



**UNIVERSIDADE
FEDERAL
DA PARAÍBA**



**PRÓ-REITORIA
DE GRADUAÇÃO**



**XXIII ENCONTRO DE
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA**

**DESAFIOS DA DOCÊNCIA: INOVAÇÕES
E TECNOLOGIAS NO ENSINO REMOTO**

ANAIS

22 A 26 DE NOVEMBRO DE 2021

EJ Editora
UFPB



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Reitor: Valdiney Veloso Gouveia
Vice-Reitora: Liana Figueira Albuquerque

Pró Reitora de Graduação: Silvana Carneiro Maciel
Coordenadora da CPPA: Patrícia Nunes da Fonseca

Direção da Editora da UFPB: Natanael Antonio dos Santos

Elizabet Maria Spohr de Medeiros
Janine de França Freire
João Aranha de Albuquerque Júnior
José Rodrigo Cavalcanti de Menezes
Kely Diana Villacorta Villacorta
Patricia Nunes da Fonseca
Rayssa Caetano Dantas
Silvana Carneiro Maciel
(Organizadores)



ANAIS DO XXIII ENID ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

DESAFIOS DA DOCÊNCIA: INOVAÇÕES E TECNOLOGIAS NO ENSINO REMOTO

22 a 26 de novembro de 2021
(Campus I, II, III e IV)

CPPA/PRG//UFPB
João Pessoa, PB
2022

O conteúdo e a revisão de texto/normatização desta publicação são de inteira responsabilidade do(s) autor(es).

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

E56a	<p>Encontro de Iniciação à Docência (23. : 2021 : João Pessoa, PB).</p> <p style="text-align: center;">Anais do XXIII Encontro de Iniciação à Docência, 22 a 26 de novembro de 2021 [recurso eletrônico]: desafios da docência: inovações e tecnologias no ensino remoto / Elizabet Maria Spohr de Medeiros, Janine de França Freire, João Aranha de Albuquerque Júnior, José Rodrigo Cavalcanti de Menezes, Kely Diana Villacorta Villacorta, Patrícia Nunes da Fonseca, Rayssa Caetano Dantas, Silvana Carneiro Maciel (Organização). - João Pessoa : Editora UFPB,2022.</p> <p style="text-align: center;">3590 p. : il.</p> <p style="text-align: center;">ISBN 978-65-5942-188-6</p> <p>UFPB/BC CDU 37</p>
------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Elaborada por Walqueline da Silva Araújo – CRB 15/514

Pró-Reitoria de Graduação (PRG)
Coordenação de Programas e Projetos Acadêmicos (CPPA)
Prédio da Reitoria, s/n - Térreo
João Pessoa (PB)
CEP.: 58051-900
(83) 3216-7851

APRESENTAÇÃO

A Pró-Reitoria de Graduação (PRG) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), por meio de sua Coordenação de Programas e de Projetos Acadêmicos (CPPA/PRG), faz o gerenciamento de 05 (cinco) programas acadêmicos que contribuem para a formação dos discentes, a saber: *Programa de MONITORIA*; *Programa de Apoio às Licenciaturas – PROLICEN*; *Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – PROTUT*; *Programa de Educação Tutorial – PET*; *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID* e *Residência Pedagógica – RP*.

Como forma dar um retorno sobre as atividades desenvolvidas, anualmente, é realizado o Encontro de Iniciação à Docência (ENID), evento organizado pela Coordenação de Programas e de Projetos Acadêmicos da Pró-Reitoria de Graduação (CPPA/PRG), no qual os discentes têm oportunidade de apresentar seus estudos, experiências e trabalhos à comunidade acadêmica.

Nesse sentido, aconteceu, no período de 22 a 26 de novembro de 2021, o XXIII Encontro de Iniciação à Docência (ENID), que teve como tema “*Desafios da docência: inovações e tecnologias no ensino remoto*” e foi realizado de forma remota em função da pandemia da Covid-19. Importante destacar que nem a realização dos trabalhos ao longo do semestre letivo nem a realização do encontro em tempos tão difíceis e de tanto distanciamento social foram fáceis, mas as barreiras foram sendo vencidas com o uso e a implantação de inovações tecnológicas, com a socialização do saber e com parcerias, sem as quais esse encontro não teria sido possível.

Sendo assim, é fundamental deixar os agradecimentos a todos os docentes, os discentes e equipe técnica que contribuíram para que o evento fosse realizado com sucesso, bem como às instituições que forneceram – e fornecem – recursos para o pagamento das bolsas dos programas (Universidade Federal da Paraíba, Ministério da Educação - MEC e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes). Por fim, mas não menos importante, registram-se os parabéns a todos os premiados do ENID 2021, docentes e discentes que superaram as barreiras e fizeram a diferença. Que também fique registrado o reconhecimento da Pró-Reitoria de Graduação pela dedicação e empenho a todos que fazem docência na UFPB, lembrando o que nos diz Cora Coralina: “*Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina*”. O desejo, assim, é de que todos possam continuar fazendo a

diferença na docência, preparando mentes para pensarem, transferindo conhecimentos e, sobretudo, aprendendo contínua e constantemente.

Sabe-se que o ENID é gigante, não apenas no que se refere ao grandioso número de programa e projetos a ele vinculado, mas o é, sobretudo, pela imensidão de saberes e experiências que produz a cada semestre letivo. O XXIII Encontro de Iniciação à Docência (ENID), por exemplo, envolveu discentes, docentes e servidores técnicos dos *Campi I, II, III e IV* da Universidade Federal da Paraíba. Na ocasião, foram apresentados 1.098 trabalhos, sendo: 876 de *Monitoria*; 78 do *Programa de Apoio às Licenciaturas – PROLICEN*; 38 do *Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – PROTUT*; 39 *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid*; 15 do *Programa de Educação Tutorial – PET* e 42 *Residência Pedagógica - RP*.

A beleza do último Encontro, contudo, esteve na apresentação diversificada de todos os trabalhos submetidos, todos com saberes específicos compartilhados, com envio de vídeos ou participação em salas de videoconferência via plataforma *Google Meet* e envio de resumos, que fazem parte dos presentes anais, publicação esta com ISBN, como maneira de reconhecer os trabalhos desenvolvidos pelos discentes.

Assim, os resumos aqui compilados e organizados correspondem aos trabalhos apresentados durante o XXIII Encontro de Iniciação à Docência (ENID), nas modalidades de comunicação individual remota (em vídeos gravados ou chamadas de videoconferência via plataforma *Google Meet*), após prévia avaliação e aprovação pela Comissão Científica do Congresso.

Esperamos que o acesso aos presentes resumos incentive novas possibilidades de interlocução entre os autores e os demais pesquisadores.

Equipe Organizadora do XXIII Encontro de Iniciação à Docência (ENID)- 2021.

SUMÁRIO



Programa de Educação Tutorial (PET)

1	Atividades de ensino do PET Indígena da UFPB: aprendendo e ensinando com a universidade e o povo Potiguara	85
2	A física aplicada ao corpo humano: uma proposta de sequência didática para o ensino médio	88
3	Merge Cube: a realidade aumentada na sala de aula	91
4	As atividades de ensino desenvolvidas pelo PET - Farmácia UFPB e suas contribuições para educação interdisciplinar dos bolsistas do programa	94
5	As atividades de ensino desenvolvidas pelo PET- Farmácia UFPB em 2021 e sua contribuição na graduação	98
6	Contribuição das atividades de ensino desenvolvidas pelo PET-Farmácia na formação dos discentes do Curso de Farmácia	102
7	A importância das produções acadêmicas na visibilidade das Casas de Acolhimento	105
8	Diálogos sobre o planejar com ingressos e egressos de Casas de Acolhimento Institucional	109
9	Educação de Jovens e Adultos: formação e conexão com a prática educativa nos municípios paraibanos	112
10	O ensino e a saúde mental no contexto da pandemia	115
11	Formação inicial e continuada na Educação de Jovens e Adultos do Município de João Pessoa/PB: Contribuições do Projeto PET/Conexões de saberes	118
12	Capacitações em Arduino ofertadas ao público interno e externo a UFPB durante o Ano de 2021	121
13	Atividades de ensino desenvolvidas pelo grupo PET-Elétrica a fim de auxiliar as aulas de engenharia elétrica	124
14	Curso de programação para universitários: ensino de pensamento computacional	127
15	Monitoria remota de programação	130



Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)

16	Ensino de isomeria química utilizando o app kingdraw: um relato de experiência dos estudantes do Pibid /química	134
17	Superando desafios e estimulando a formação docente em tempos de incertezas: ações do Pibid /biologia/areia durante o período 2020/2021	137
18	Utilização de metodologias ativas em atividades desenvolvidas pelo Pibid /biologia/areia – PB	141
19	Utilização do software PHET como estratégia didática para o ensino do conteúdo PH de soluções	144
20	Os softwares matemáticos como ferramenta de auxílio no processo de ensino e aprendizagem de funções matemáticas	147
21	Ressignificando o Teorema de Pitágoras: uma investigação acerca dos saberes dos alunos	150
22	Análise da estrutura curricular do curso de manutenção e suporte em informática da escola parceira para planejamento de oficinas e materiais instrucionais	153
23	A educação infantil e o ensino remoto emergencial: atuação do Pibid pedagogia - Campus IV	157
24	Olimpíada de programação no contexto remoto: uma experiência na ECIT em Mamanguape/PB	160
25	Os desafios do processo de alfabetização e letramento em tempos de pandemia: ações do Pibid pedagogia campus IV/UFPB	163
26	Acompanhamento de uma estudante surda em aulas remotas: um relato de experiência no Pibid /química/UFPB	167
27	O Pibid e a utilização de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem de alunos do PROEJA	170
28	Proposta de um jogo didático para o ensino de força dos ácidos: um relato de experiência do Pibid /química/UFPB em tempos de ensino remoto	173
29	Produção de website educativo como ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de conteúdos de biologia: contribuições do Pibid biologia – UFPB	176
30	O uso da ludicidade como metodologia de aprendizagem contínua	179
31	Práticas educativas aplicadas ao ensino da matemática em meio à pandemia	182

32	BNCC e bilinguismo na infância: uma abordagem teórica e prática	185
33	Como atualizar a idade média no ensino: desconstruindo o período com imagens medievais e história em quadrinhos	188
34	Desenvolvendo empatia com alunos do ensino fundamental: um relato de experiência	191
35	Experiências e práticas pedagógicas: a contribuição do programa Pibid nas aulas de língua portuguesa do IFPB - Campus Cabedelo	194
36	O cinema e a música como ferramentas de ensino de história no Pibid: desafios didático-pedagógicos durante o ensino remoto	197
37	O uso de ferramentas digitais no ensino de língua inglesa em escola pública durante a pandemia do Covid-19	200
38	Oralidade e ludicidade no ensino bilíngue: os desafios de trabalhar o eixo da BNCC explorando aspectos lúdicos na modalidade remota	204
39	Vivenciando a escola cidadã técnica integrada estadual Daura Santiago Rangel – PB	206
40	Protagonismo juvenil e escola cidadã em tempos de pandemia: uma experiência de iniciação à docência	209
41	Reformulação do ensino: o impacto da pandemia nas aulas de história	212
42	Itinerários remotos e reflexões de estudantes de pedagogia no Pibid	216
43	O Pibid no ensino fundamental anos iniciais: colaborações didático-pedagógicas remotas	219
44	Vivências no ciclo de alfabetização: o Pibid na Escola Municipal de Ensino Fundamental Xavier Júnior (Bananeiras/PB)	222
45	Do quintal - vendo sons, ouvindo imagens: uma prática pedagógica de música, durante a pandemia da Covid-19, a partir do conceito de paisagem sonora	225
46	“Do quintal: vendo sons, ouvindo imagens”: uma proposta de ensino de artes visuais em tempos de pandemia	229
47	A apropriação da escrita alfabética diagnosticada na experiência no Pibid: uma análise necessária	232
48	A transição do ensino remoto para o ensino presencial: ouvindo as experiências das crianças	237
49	A vivência do ensino remoto sob o olhar dos estudantes, da professora e das bolsistas do Pibid - Pedagogia/UFPB	242

50	As contribuições do Pibid na formação inicial do docente: socializando experiências	247
51	O planejamento das oficinas realizadas na experiência pibidiana	250
52	Oficinas pedagógicas Pibid: experiência no contexto remoto	254
53	Pibid e ludicidade no ensino: algumas reflexões	257
54	Reflexões das práticas didático-pedagógicas do Pibid na EMEIEF quilombola Professora Antonia do Socorro Silva Machado	262
55	Reflexões sobre alfabetização e letramento: experiências do Pibid no curso de pedagogia – Educação do Campo	266



Programa de Residência Pedagógica (RP)

56	Formação inicial docente a partir da Residência Pedagógica: um relato de experiência no contexto do ensino remoto	270
57	Programa Residência Pedagógica: um panorama do ensino remoto emergencial	273
58	Uso do laboratório PHET no ensino remoto de equilíbrio em meio aquoso	276
59	Utilização de TDICs como facilitadoras no ensino remoto de química	279
60	A formação docente no Programa Residência Pedagógica: vivências, desafios e aprendizagens	283
61	Ensino de manutenção de computadores	287
62	O uso das TDIC no ensino-aprendizagem da estatística	292
63	Oficina de pensamento computacional com xadrez online: experiência no ensino remoto	295
64	Plataformas interativas na educação básica: como dinamizar as aulas de biologia?	299
65	Relato de experiência sobre o uso do baamboozle como ferramenta didática no ensino remoto	303

66	Língua portuguesa e ensino remoto: experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica	307
67	O Programa Residência Pedagógica no curso de letras: os desafios do ensino remoto	312
68	Residência Pedagógica e as vivências do ensino remoto na Escola Prefeito Gerbasi	317
69	Residência Pedagógica: os desafios do ensino de língua portuguesa em formato remoto	320
70	A saúde alimentar e psicológica como temas transversais no ensino de biologia: indicadores de uma formação integral	325
71	Aproximações teórico-pedagógicas no ensino remoto de evolução biológica	328
72	Aquaponia como prática multidisciplinar no ensino de biologia	331
73	Ensino de entalpia de forma remota: um relato de experiência dos bolsistas do programa residência pedagógica em uma escola cidadã integral de João Pessoa	334
74	Uso de jogos digitais no ensino de biologia em tempos de pandemia	338
75	A importância do reforço escolar para a amplitude no ensino da matemática no contexto pandêmico	341
76	Os fractais e a computação gráfica como potencializadores do ensino de matemática	344
77	Contribuições das experiências da Residência Pedagógica para iniciação à docência em sociologia	348
78	Experiência da Residência Pedagógica do núcleo de história na Escola Dom Hélder Câmara (2020/2021)	352
79	Me gritaron negra: uma sequência didática sobre a construção da identidade afrolatina nas aulas de ele	355
80	O texto literário como recurso na aula de língua inglesa: contextos de residência pedagógica	358
81	Relato da inserção na experiência docente em sociologia durante o ensino remoto na Escola Dr. Otávio Novais – João Pessoa/PB	361
82	A Residência Pedagógica no modelo de ensino remoto: desafios e possibilidades	365
83	Filosofia e o ensino remoto: uma análise das alternativas e suas potencialidades em tempos de pandemia	368

84	O ensino da filosofia a partir do lúdico e as dificuldades do ensino na pandemia	371
85	O ensino de língua portuguesa em meio à pandemia do Covid-19: um relato de experiência	374
86	Prática de leitura literária no contexto remoto: ferramentas digitais como suporte do ensino de língua portuguesa	378
87	“Vocês vão me deixar falando sozinha?”: uma investigação das políticas da fala a partir da escrita na E.E.E.F. Dr. Otávio Novais	381
88	“Senta, que lá vem história!”: construindo o processo de alfabetização em meio a pandemia	385
89	Aspectos formativos da Residência Pedagógica: entre a experiência e o desafio do ensino remoto	389
90	“Se essa escola fosse minha, eu iria alfabetizar!”: contributos do Programa Residência Pedagógica no ensino remoto	392
91	Residência em dança: movendo novas metodologias em artes no ensino remoto	396
92	Criação de conteúdos audiovisuais para aulas remotas da Residência Pedagógica	499
93	O ensino de música a partir do uso do <i>whatsapp</i> na Residência Pedagógica	403
94	Residência em arte/teatro: estratégias e abordagens pedagógicas utilizadas nas aulas remotas	407
95	Residência Pedagógica na Educação do Campo: relato de uma experiência envolvendo ciências, geografia e matemática	411
96	Alfabetização e letramento: interfaces conceituais construídas no Programa Residência Pedagógica	414
97	Notas de campo no Programa Residência Pedagógica: uma metodologia formativa	419
98	O processo de alfabetização e letramento no ensino remoto e a mediação da contação de história	423



Programa de Apoio às Licenciaturas (PROLICEN)

99	Canal virtual voz docente: partilhas de experiências por meio de anúncios e denúncias	427
100	Ensino de ciências na atualidade: o que (nos) diz a BNCC?	430
101	Formação docente na perspectiva da educação das relações étnico-raciais	433
102	Mapeamento das produções na área de ensino de química voltadas para a educação inclusiva	436
103	Universo Microbiano – O poder pedagógico das redes e mídias sociais como suporte para o ensino de Microbiologia no Ensino Médio	439
104	Uso de aplicativos no ensino remoto de química	442
105	A educação geográfica nos anos iniciais do ensino fundamental nas escolas públicas do Vale de Mamanguape/PB	446
106	Cibernética e teoria do conhecimento como abordagem da complexidade em sala de aula	449
107	Educação e Sustentabilidade no Vale do Mamanguape	453
108	A Poesia na Educação Infantil	456
109	O mito de narciso e os seus ecos na dinâmica escolar: leitura literária e atualidade mítica	460
110	Tênis de campo para comunidade: prática docente para o aluno do curso de Educação Física	463
111	Botânica na escola: o ensino de botânica para o ensino médio em escolas públicas de João Pessoa	466
112	Elaboração, aplicação e avaliação de um minicurso sobre ensino híbrido em ciências/química: um relato de experiência no PROLICEN/UFPB	469

113	Estratégias de abordagens das “ <i>fake news</i> ” nas escolas públicas	472
114	Estudos de casos no ensino de química: uma contribuição para o conhecimento científico	475
115	Orientação educacional e divulgação da mostra científica	478
116	Projeto Geo Escola: formação inicial de professores de geografia para a educação básica	482
117	A avaliação no ensino de história: construindo diálogos entre a teoria e a prática	487
118	Avaliação da percepção visual de crianças e adolescentes com história de desnutrição e/ou mal nutrição de escolas públicas	492
119	Construindo um novo saber acerca do ensino da morfossintaxe do português na educação básica: desafios enfrentados pelos graduandos de letras (português) no sistema presencial, remoto ou híbrido	495
120	Formação docente em habilidades sociais para resolução de conflitos na escola	499
121	FVNEXA: contribuições para o processo de ensino de língua portuguesa durante o período de atividades remotas	502
122	Jogos e leitura literária: uma mediação possível	505
123	Ler e escrever: práticas interdisciplinares	508
124	Gramáticas contextualizadas, leituras humanizantes: o texto literário como formação cidadã	511
125	O campo jornalístico-midiático na BNCC: aspectos metodológicos para séries finais do ensino fundamental	514
126	Oficinas de letramento aplicadas ao ensino	517
127	Práticas de ensino de português para estrangeiros: relato de experiências de iniciação à docência	520

128	Vocabulário político da antiguidade: reflexões para o exercício da cidadania	523
129	O uso de tecnologias para o ensino de história indígena	526
130	História, cinema e suas conexões pedagógicas	529
131	História e cinema: reflexões sobre o cinema e suas relações com o ensino de história	532
132	A Educação de Jovens e Adultos - EJA em tempos de pandemia e pós-pandemia: desafios à construção de inéditos viáveis	534
133	As diretrizes operacionais para a educação básica das escolas campo: possibilidades e fortalecimento de suas práticas pedagógicas	537
134	Cores do solo: relações solo-ambiente e potencialidades para confecção de tintas ecológicas	540
135	Desafios do ato da escrita para os alunos do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros/CAVN	543
136	Direitos humanos, formação docente e prática educativa: a partir de Paulo Freire	546
137	Minicurso memórias brincantes	549
138	O ensino de língua portuguesa à luz da BNCC e as práticas de linguagem nas atividades remotas	552
139	Quintais: espaços e tempos para verdejar o ensinar e aprender na educação infantil	555
140	Semeando vidas a partir das sementes	558
141	Aulas práticas de botânica (angiospermas) nos cursos técnicos do colégio agrícola vidal de negreiros	561
142	Experiências no ciclo de alfabetização: metodologias ativas e lúdicas	564

143	Os jogos digitais como ferramentas de educação patrimonial em solânea/pb	567
144	Corporeidade, cidadania e formação moral por meio do esporte: uma proposta de prática pedagógica para educação física escolar	571
145	Jogos didáticos: ferramenta auxiliar no processo de ensino e aprendizagem em anatomia humana	575
146	Artes visuais e inclusão: desenho e fotografia no ensino remoto com PCDS e pessoas idosas	578
147	Comunidade – UFPB	581
148	Ensino remoto de piano em grupo durante a pandemia: experiência dos discentes	584
149	Gravação, edição e produção de conteúdo digital musical: relato de experiência em projeto PROLICEN	588
150	Protocolos poéticos: aprender a aprender e ensinar artes cênicas através da contação de histórias	592
151	Severino Araújo e Orquestra Tabajara: resgatando a memória e incentivando a apreciação musical	595
152	(Auto)formação docente e documentação pedagógica: o uso da fotografia e do diário de campo na educação infantil	598
153	A cultura popular TÁ ON: comunicação, protagonismo estudantil e a salvaguarda do patrimônio cultural	602
154	A Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas Pesquisas Educacionais: levantamento da produção dos programas de Pós-graduação em Educação	605
155	A licenciatura no ensino superior: refletindo sobre a relação teoria e prática nas disciplinas pedagógicas	608
156	A poesia em sala de aula: trabalhando a linguagem poética com professores dos anos iniciais do ensino fundamental	611

157	Ambientalização curricular na educação superior: um estudo com cursos de formação de professores na Universidade Federal da Paraíba	614
158	Apoio pedagógico em educação emocional para profissionais da educação especial em tempos de pandemia	618
159	Apontamentos sobre memórias da educação em ciências na Paraíba: um resgate histórico do ensino de ciências e biologia na UFPB	622
160	Assimilação da aprendizagem escolar: desenvolvendo atividades de matemática para o ensino de grandezas e medidas no primeiro segmento do ensino fundamental	625
161	Contribuições acerca das Políticas Educacionais Inclusivas em uma perspectiva pedagógica	629
162	Currículo e trabalho pedagógico em narrativas de formação docente	633
163	Curso – formação continuada de educadores em Educação do Campo	637
164	Curso – formação continuada de educadores em Educação do Campo	640
165	Educação do Campo em tempos de pandemia: ensinar educação ambiental através de fotografias	643
166	Formação continuada docente e mediação pedagógica em tempos de pandemia da Covid-19	646
167	Formação e planejamento de professoras da educação infantil	649
168	Identidade e luta por reconhecimento: processos para uma educação antirracista	652
169	Inclusão na educação infantil em tempos de pandemia: desafios e possibilidades	655
170	O ensino remoto emergencial de arte na rede pública estadual da Paraíba: o que dizem os docentes	659
171	O novo ensino médio, o ensino da filosofia e o livro “filosofando: introdução à filosofia” de Maria Lúcia e Maria Helena	662

172	Pedagogia griô no combate ao preconceito racial através da Lei Federal 10.639/2003: possibilidades no ensino remoto	665
173	Práticas de ensino-aprendizagem de conteúdos históricos a partir da leitura e produção de diferentes gêneros textuais: um diálogo entre história e língua portuguesa na escola	668
174	Trabalhando o cinema paraibano na educação básica	672
175	Escrita de cartas em tempo de pandemia: escrevendo e fortalecendo a identidade de estudantes da escola do campo	676
176	Construção do plano de educação do campo de conde-pb: implantação de tecnologias sociais	679
177	O conhecimento acerca da BNCC no curso de pedagogia: implicações e propostas na perspectiva da formação inicial	683



Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT)

178	A atuação do projeto de tutoria na melhoria do processo ensino-aprendizagem nas disciplinas de cálculo e matemática no CCA/UFPB	688
179	A importância da tutoria no ensino de química orgânica em tempos de pandemia	691
180	A tutoria como ferramenta facilitadora no ensino de química geral e analítica para discentes do curso de Agronomia	695
181	A tutoria como instrumento de auxílio em química orgânica no ensino remoto	699
182	A tutoria como instrumento de melhoria no processo de ensino/aprendizado das disciplinas de matemática dos cursos do CCA-UFPB-Areia	703
183	Desafios da tutoria no ensino remoto na disciplina de bioquímica básica: um relato de experiência	707
184	Disseminando conhecimento em tempos de pandemia: ensino remoto como estratégia pedagógica para disciplina de fisiologia e pós colheita	711
185	Importância da tutoria para a disciplina técnicas de laboratório e química analítica	715

186	O benefício que a tutoria dispõe ao ensino remoto da disciplina de química geral	719
187	Utilização de meios alternativos na tutoria da disciplina de química orgânica	722
188	Relato da atuação da tutoria da disciplina de introdução à estrutura da matéria no CCA – UFPB	725
189	Impacto da tutoria na disciplina de física geral nos cursos de agronomia e biologia do CCA/UFPB durante o ensino remoto	728
190	Ensaio com a geometria: uma visão panorâmica em cima das vivências acadêmicas a distância	732
191	Flores <i>on-line</i> : abordagem sobre morfologia floral	735
192	Importância da tutoria remota de introdução à álgebra linear na graduação do aluno	738
193	O ensino de bioquímica apoiado por tecnologias digitais durante a pandemia do Covid-19: uso do <i>padlet</i> e <i>podcast</i>	741
194	A Atividade da tutoria no ensino remoto da fisiologia vegetal na pandemia de Covid 19	744
195	Botânica e Evolução: uma abordagem lúdica	747
196	Produção de material didático dinâmico de química fundamental para educação mediada pelas tecnologias de informação e comunicação	751
197	Projeto do Departamento de Estatística para o Edital PROTUT – disciplinas de Cálculo Diferencial e Integral I e Cálculo Diferencial e Integral II	755
198	Propostas de atividades para as disciplinas de botânica em contexto do ensino remoto – PROTUT/UFPB	759
199	Uso de <i>site</i> didático como estratégia de aprendizagem na disciplina de anatomia vegetal do Departamento de Sistemática e Ecologia-DSE/ CCEN	762
200	Programa de tutorias em lógica e filosofia das ciências	765
201	Ensino da Lógica: aprendizagens e desafios em tempos de pandemia	768
202	Da temática ao texto: a realidade escravocrata transpassada na escrita de Machado de Assis para com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental	771
203	A gamificação como estratégia para o ensino de anatomia topográfica: relato de experiência	774

204	A tutoria do outro lado da tela: uma reflexão	777
205	A tutoria em anatomia humana diante de obstáculos educacionais impostos pela pandemia da Covid-19	780
206	Estratégias da tutoria em anatomia para o curso de biomedicina durante o ensino híbrido	785
207	<i>Let's go! Anatomy game</i> : uma metodologia ativa para o aprimoramento do ensino da anatomia	787
208	Tutoria singularizada: utilizando metodologias alternativas para facilitar o ensino e aprendizagem da anatomia humana	790
209	Utilização de jogos virtuais para o ensino da anatomia humana no programa de tutoria	794
210	O papel da tutoria na elaboração de atividades remotas para consolidação do conhecimento anatômico	797
211	Estratégia para avaliação do processo de ensino-aprendizagem no desenvolvimento da tutoria de histologia I: relato de experiência	800
212	Sincretismo e Conflito	803
213	A tutoria para a disciplina de química básica transformações ofertadas aos alunos do Departamento de Engenharia Química do CT/UFPB	806
214	Tutoria para ensino remoto da disciplina de cálculo vetorial e geometria analítica para o departamento de engenharia química	810
215	A tutoria como ferramenta de nivelamento para a disciplina de cálculo diferencial e integral I ofertada aos alunos do Departamento de Engenharia Química do CT/UFPB.	813
216	A tutoria como ferramenta de nivelamento para a disciplina de química básica estrutura ofertada aos alunos do departamento de engenharia química do CT/UFPB	816



Programa MONITORIA

CBIOTEC

217	A monitoria como ferramenta de ensino da bioética no bacharelado em biotecnologia	821
-----	-----------------------------------------------------------------------------------	-----

218	A química de forma digital	824
219	Ensino de química geral e orgânica, prática e teoria	827
220	Monitoria em farmacologia aplicada à biotecnologia: diagnosticando o processo de ensino e aprendizagem em período remoto	832
221	Monitoria em química orgânica: uma perspectiva em tempos de pandemia	835
222	Relato de experiência: as atividades de monitoria em microbiologia durante a pandemia de covid-19	839

CCA

223	Monitoria e docência: uma parceria no processo ensino-aprendizagem na disciplina de introdução à medicina veterinária	842
224	A atividade de monitoria aplicada a disciplina de introdução a ciência da computação do curso de química do CCA/UFPB	845
225	A contribuição da monitoria para a melhoria do desempenho no componente curricular química geral e analítica/DQF/CCA/UFPB	849
226	A contribuição da monitoria para a melhoria do desempenho nos componentes curriculares do DQF e DFCA/CCA/UFPB	852
227	A contribuição da monitoria para o ensino da disciplina fisiologia dos animais domésticos II de forma remota	856
228	A experiência da monitoria de práticas desportivas em tempos de pandemia	859
229	A monitoria como ferramenta de suporte remoto no processo de ensino e aprendizagem na disciplina de epidemiologia geral	863
230	A monitoria na disciplina de anatomia topográfica dos animais domésticos no período remoto e híbrido	867
231	A relevância da monitoria como instrumento para formação dos alunos de zootecnia e medicina veterinária	870

232	Análise sobre a percepção dos alunos monitorados através do ensino remoto	873
233	As contribuições do projeto de monitoria no componente curricular termodinâmica química do CCA/UFPB no contexto da pandemia de covid-19	876
234	Atividades de monitoria da disciplina de fisiologia dos animais domésticos I no ensino remoto no período 2021.1	879
235	Bioquímica II: práticas acadêmicas com auxílio da monitoria durante o ensino remoto	882
236	Colaboração da monitoria no levantamento de bibliografias cadastradas no repositório digital da UFPB/CCA de interesse para a disciplina educação ambiental	885
237	Contextualização ao cotidiano e utilização de simuladores virtuais para o ensino de microbiologia	888
238	Contribuição da monitoria no ensino de fisiologia e conservação pós-colheita visando melhor desempenho no curso de agronomia do CCA UFPB	891
239	Contribuições do programa de monitoria para a formação acadêmica de alunos do curso de agronomia	895
240	Desempenho dos alunos da disciplina organografia e fundamentos de sistemática vegetal: comparativo entre os períodos presencial e remoto	898
241	Desempenho dos alunos da disciplina organografia vegetal: comparativo entre os períodos presencial e remoto	901
242	Diversidade biológica de invertebrados como instrumento na formação dos estudantes dos cursos de ciências biológicas – período 2020.2	905
243	Diversidade biológica de invertebrados como instrumento na formação dos estudantes dos cursos de ciências biológicas – período 2021.1	908
244	Experiência de monitoria da disciplina de hidráulica	911
245	Farmacologia veterinária: abordagem de tutoria frente aos impasses do ensino remoto	914
246	Ferramenta pedagógica: novos métodos de aprendizagem do ensino remoto na	917

	disciplina de patologia de suínos	
247	Fundamentos matemáticos como instrumento na formação de estudantes no curso de agronomia – período 2020.2	921
248	Influência da monitoria na disciplina de patologia veterinária I em EAD	924
249	Interdisciplinaridade no ensino de microbiologia em período remoto	927
250	Monitoria acadêmica da disciplina nutrição de não ruminantes	930
251	Monitoria acadêmica em etologia: novas ferramentas para o ensino remoto	933
252	Monitoria acadêmica em reprodução animal: as faces do ensino-aprendizagem para discentes em tempos de pandemia	937
253	Monitoria como ferramenta para fortalecer o processo de ensino-aprendizagem no contexto do ensino remoto	940
254	Monitoria da disciplina de desenho técnico: contribuições e ferramentas de aprendizagem acadêmica	943
255	Monitoria da disciplina de química orgânica: ferramenta de ensino-aprendizagem	946
256	Monitoria da disciplina técnicas de laboratório e química analítica durante a pandemia de covid-19: um relato de experiência	949
257	Monitoria de anestesiologia veterinária como ferramenta pedagógica em tempos de ensino remoto	952
258	Monitoria de biofísica em ensino remoto: construção de conhecimento sólido em tempos de pandemia	955
259	Monitoria de bioquímica I como ferramenta facilitadora do aprendizado no ensino remoto	958
260	Monitoria de clínica médica de caninos e felinos no ensino remoto: relato de experiência	962
261	Monitoria de estatística aplicada à medicina veterinária: aprendizado remoto no período da pandemia	964

262	Monitoria de imunologia veterinária: auxílio educacional no período 2021.1 durante a pandemia do covid-19	967
263	Monitoria de informática como recurso educacional nas ciências agrárias, durante distanciamento social	970
264	Monitoria de parasitologia veterinária I: uma visão acerca do suporte pedagógico aos discentes em tempos de pandemia	973
265	Monitoria e docência: uma parceria no processo ensino- aprendizagem na disciplina de patologia veterinária II	976
266	Monitoria em anatomia vegetal, CCA/UFPB: ferramenta importante para o processo de ensino-aprendizagem durante o período remoto	979
267	Monitoria em histologia e anatomia vegetal, CCA/UFPB: fonte de recurso importante para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem na disciplina durante o período de ensino remoto	982
268	Monitoria em introdução à ciência do solo como uma estratégia de ensino no curso de agronomia	984
269	Monitoria em radiologia veterinária: estratégia pedagógica de aprendizagem em tempos de ensino remoto	990
270	Monitoria em tempos de EAD: entre o auxílio à aprendizagem e a prudência	993
271	Monitoria na disciplina bioquímica I	996
272	Monitoria online-caminhos para o desenvolvimento com uma nova perspectiva	999
273	Monitoria para o ensino remoto na disciplina de bioquímica básica: um relato de experiência	1002
274	Monitoria remota para a disciplina de bioquímica aplicada: melhoria da qualidade de aprendizagem através de apoio e aplicação de ferramentas digitais	1005
275	O programa de monitoria no componente curricular ginecologia e obstetrícia veterinária no período letivo de 2020.2	1008

276	O uso de ferramentas alternativas no processo ensino-aprendizagem em microbiologia veterinária	1011
277	O uso de TDIC no componente curricular reatividade de compostos orgânicos no contexto da pandemia de covid-19	1014
278	Os desafios da monitoria em tempos de ensino remoto de fisiologia e conservação pós-colheita no CCA/UFPB	1017
279	Redes sociais como recursos pedagógicos na monitoria remota da disciplina de semiologia veterinária	1020
280	Resultados do programa de monitoria no componente curricular ginecologia e obstetrícia veterinária no período letivo de 2021.1	1023
281	Resumo expandido da monitoria de topografia do período 2020.2	1026
282	Uma abordagem de atividades experimentais em microbiologia geral para o ensino remoto	1029
283	Uso de tecnologias digitais na monitoria da disciplina de zoologia para um melhor aprendizado dos conteúdos ministrados	1032
284	Utilização de recursos midiáticos no processo de ensino- aprendizagem de alunos no ensino remoto – projeto de monitoria – período 2020.2 e 2021.1	1036
285	Monitoria em anatomia dos animais domésticos II: o monitor como ferramenta de auxílio no ensino teórico- prático em sistema híbrido	1039
286	A monitoria como instrumento para o aprendizado em física do solo no curso de agronomia	1042

CCEN

287	A eficiência da monitoria remota nas disciplinas de estatística para ciências humanas e sociais I	1046
288	A experiência da monitoria na disciplina de história do pensamento geográfico no ensino remoto	1049
289	A experiência em uma monitoria de genética	1052

290	A monitoria de geologia e o ensino remoto na pandemia da covid-19	1055
291	A monitoria de séries e edo na pandemia	1058
292	A monitoria e a formação profissional: experiências e aprendizados no ensino remoto em tempos de pandemia do covid 19	1061
293	A práxis da monitoria de pedologia no período remoto utilizando-se como ferramentas as plataformas digitais em tempos de pandemia	1064
294	Análise das habilidades básicas dos discentes da disciplina demografia I, 2021.1	1067
295	Análise dos impactos da pandemia na aprendizagem	1070
296	Aprendizagem cooperativa: uma experiência na monitoria do componente curricular metodologia do trabalho científico	1074
297	Atividades desenvolvidas na disciplina de sensoriamento remoto do curso de engenharia ambiental no período remoto/híbrido 2020.2	1077
298	Atividades no ensino de biologia e sistemática de fungos, algas e briófitas	1080
299	Biologia celular e o ensino remoto para biomedicina	1084
300	Biologia celular e o ensino remoto para farmácia	1087
301	Bioquímica investigativa e prática criativa	1090
302	Consolidação de conteúdo no processo ensino- aprendizagem dos alunos da disciplina de bioquímica geral para o curso de fisioterapia	1092
303	Desafios e atividades para o processo ensino- aprendizagem no contexto remoto: experiência na monitoria da disciplina fundamentos de climatologia	1095
304	Desafios no ensino da cartografia em um contexto pandêmico	1099
305	Estratégias inovadoras para a melhoria do ensino de química - monitoria na disciplina de química básica transformações	1103

306	Experiências e vivências formativas no ensino de fisiologia vegetal no período remoto	1106
307	Monitoria acadêmica remota de cálculo diferencial e integral I	1109
308	Monitoria como estratégia facilitadora para o ensino e aprendizagem da disciplina de bioquímica	1112
309	Monitoria da disciplina de cálculo vetorial e geometria analítica aliada ao uso de novas tecnologias no ensino remoto	1115
310	Monitoria de bioestatística durante o ensino remoto (período 2020.2 UFPB)	1118
311	Monitoria de séries e equações diferenciais ordinárias	1121
312	Monitoria em bioquímica oral	1123
313	Monitoria em métodos estatísticos para geografia: desafio e conhecimento	1126
314	Monitoria remota: auxílio educacional para os discentes da disciplina de cálculo III da UFPB	1130
315	Monitoria remota da disciplina de análise exploratória de dados período letivo 2021.1, UFPB: relato de experiência	1132
316	Monitoria remota da disciplina de estatística vital durante o período letivo 2021.1 na UFPB: relato de experiência	1134
317	Monitoria remota para a disciplina de biologia celular: uso da gamificação e ferramentas digitais	1137
318	O mutualismo de interesses e a importância da monitoria de álgebra linear	1141
319	O trabalho de monitoria aplicado ao ensino de metodologia científica	1144
320	O uso de recursos digitais na monitoria de fundamentos de geologia	1148
321	O uso de softwares educacionais como ferramenta didática da monitoria de química ambiental no ensino remoto	1151

322	O uso de tecnologias digitais no componente curricular geografia e turismo: uma alternativa aos limites impostos pela pandemia	1154
323	Percepção dos discentes: o papel da monitoria de cálculo das probabilidades e estatística I no ensino remoto	1157
324	Pesquisa aplicada à geografia: relatos de monitoria em tempos de pandemia	1160
325	Práticas formativas para o ensino de climatologia	1163
326	Reflexões sobre evasão na disciplina de cálculo diferencial e integral II	1167
327	Uso de celular como ferramenta didática no ensino de computação para química	1170
328	Monitoria de séries e equações diferenciais ordinárias	1173
329	Monitoria de cálculo diferencial e integral III: uma ferramenta de apoio essencial para o processo de aprendizagem dos discentes	1176
330	Monitoria acadêmica: estudando as células em ambientes virtuais	1180

CCJ

331	A monitoria acadêmica em contexto de ensino remoto: desafios em cenários de pandemia	1184
332	A atuação da monitoria na expansão das oportunidades do ensino de direito processual civil I: ensino, processo e justiça digital	1186
333	A experiência de iniciação à docência na disciplina de ciência política	1189
334	A importância do diálogo aluno-monitor-professor na defesa das instituições à luz das crises democrático-representativas	1193
335	A inclusão de alunos deficientes auditivos no ensino superior ead durante a pandemia da covid 19	1197
336	A monitoria acadêmica na disciplina de direito processual civil III: o enfrentamento aos desafios do ensino remoto	1200

337	A monitoria como alternativa metodológica ao ensino remoto da disciplina de direito civil II	1203
338	A monitoria como elo aluno-professor no ensino remoto da disciplina de direito penal I	1206
339	A monitoria como ferramenta essencial no processo de ensino e aprendizagem na disciplina de direito penal II	1209
340	A monitoria como instrumento de apoio no aprendizado da psicologia jurídica	1212
341	A prática trabalhista como instrumento indispensável de aprendizagem no ensino jurídico	1215
342	Aplicação de problemas como ferramenta pedagógica no ensino de direito processual do trabalho I	1218
343	As fake news e a pesquisa científica: análise crítica acerca do papel do cientista frente à sociedade	1220
344	Casos da corte internacional de justiça	1223
345	Como o ensino da metodologia nos primeiros períodos ensejam na produção acadêmica de pesquisas relacionadas ao direito: relato de experiência da monitoria de metodologia do trabalho científico	1225
346	Como revolucionar o estudo da ética	1228
347	Da adoção de método avaliativo interdisciplinar como instrumento de consolidação de aprendizado democrático e mecanismo de harmonização entre vivência e teoria no direito internacional privado	1231
348	Da monitoria de direito penal à luz dos seus elementos basilares e das ferramentas de ensino-aprendizagem no período remoto	1234
349	Direito do consumidor nos períodos 2020.2 e 2021.1	1238
350	Direito, política e ética nas relações sociais e empresariais	1241
351	Educação jurídica: reflexão e interdisciplinaridade no contexto desafiador do ensino remoto/híbrido	1245

352	Efeitos psicológicos da prisionização	1248
353	Essencialidade do projeto de monitoria em direito empresarial I para implementação e modernização de novas metodologias de ensino em tempos pandêmicos	1252
354	Exegeses políticas e sociais das experiências acadêmicas da monitoria de direito agrário	1255
355	Experiências de monitoria na educação à distância: introdução ao estudo do direito I sob uma abordagem crítico-transformadora	1258
356	Ferramentas tecnológicas e ensino jurídico: modelo tictactep aplicado ao desenvolvimento das habilidades e competências no processo de aprendizagem	1261
357	História e memória em tempos de pós-verdade: relatório de experiência da monitoria de história e antropologia jurídica 2020.2	1265
358	Introdução ao estudo do direito II: uma experiência com a sala de aula invertida	1268
359	Legal design thinking: uma experiência no ensino jurídico	1271
360	Metodologias ativas como alternativa à efetivação do ensino no direito das famílias	1274
361	Métodos interpretativos na apresentação da ciência jurídica aos discentes	1277
362	Monitoria da disciplina de direito constitucional II nos semestres 2020.2 e 2021.1	1280
363	Monitoria da disciplina de legislação social trabalhista e previdenciária no contexto da pandemia da covid-19: a experiência de iniciação à docência no ensino remoto	1283
364	Monitoria de introdução ao direito I em tempos da covid 19	1286
365	Monitoria de introdução ao direito II no contexto da pandemia da covid 19	1289
366	Monitoria em direitos humanos: dinamizando o debate sobre direitos sociais e econômicos	1292

367	Monitoria em teoria geral do processo: relato das vivências na disciplina	1295
368	Monitoria enquanto prática pedagógica de direitos	1298
369	Monitoria para a prática jurídica II	1301
370	Multiculturalismo e historicidade na interface jurídico-antropológica do direito: panorama da vivência dos timoneiros do argo	1303
371	O artigo 7º da lei 14.010 e os contratos de execução continuada	1306
372	O ensino do direito na monitoria de processo civil II na modalidade do ensino remoto: relato de experiência	1310
373	O ensino-aprendizagem de sociologia na pandemia: desigualdades e diálogos	1313
374	O papel central da principiologia tributária	1316
375	Os novos desafios do ensino remoto e o uso de metodologias ativas em direito processual do trabalho	1319
376	Por que ler os clássicos: a literatura no ensino da filosofia do direito	1323
377	Prática jurídica e prática de ensino em tempos de pandemia: intersecções possíveis	1326
378	Prática monitoria e ação reflexiva na disciplina de direito processual civil I em tempos pandêmicos	1329
379	Práticas didático-pedagógicas aplicadas ao estudo do direito constitucional no ensino remoto	1333
380	Reflexões acerca da monitoria de direito empresarial para ciências contábeis	1336
381	Reflexões na monitoria de hermenêutica jurídica 2021.1: os desafios de um aluno surdo no curso de direito	1338
382	Relato da experiência na monitoria de direito penal I	1342
383	Relato de experiência da monitoria de “introdução ao direito I” no período letivo 2020.2	1345

384	Relato de experiência da monitoria de “introdução ao direito” no período letivo 2021.1	1348
385	Relato de experiência da monitoria de prática jurídica I nos períodos 2020.2 e 2021.1	1351
386	Relato de experiência e reflexão sobre as contribuições da monitoria na disciplina de direito processual civil II	1354
387	Relato de experiência sobre a monitoria em direito civil I: a experiência em forma de relato	1357
388	Relato de experiência sobre a monitoria em direito de informática: a experiência em forma de relato	1360
389	Responsabilidade civil sob ótica constitucional e o desafio do ensino à distância	1362
390	Resumo expandido da monitoria acadêmica na disciplina de direitos humanos 2020.2 e 2021.1	1365
391	Teletrabalho e monitoria da disciplina de direito do trabalho II no contexto da pandemia da covid-19: uma aproximação do conteúdo programático com a experiência universitária	1368
392	Um novo olhar sobre as perspectivas do direito civil pós-moderno	1371
393	Uma ação reflexiva do ensino na disciplina de teoria geral do processo	1373
394	Uma ação reflexiva no ensino jurídico – experiências na monitoria da disciplina “prática jurídica II”	1375
395	Uma ação reflexiva no ensino jurídico da prática civil	1379
396	Uma ação reflexiva no ensino jurídico na disciplina de direito processual penal I	1382
397	Monitoria em direito constitucional II: análise do papel protagonista do monitor diante das necessidades dos alunos acerca do tema do controle de constitucionalidade	1385
398	Monitoria da disciplina de direito processual penal II: uma ação reflexiva no ensino jurídico	1388

399	A conjuntura dos direitos consolidados na magna carta de 1988 no contexto da pandemia do novo coronavírus e sua análise na monitoria de direito constitucional I	1391
400	Monitoria em Direitos Humanos: Interdisciplinaridade, docência prática e cidadania no contexto do ensino remoto	1394
401	Como revolucionar o estudo do direito empresarial	1397

CCM

402	A utilização do exame clínico objetivo estruturado (OSCE) como ferramenta de ensino-aprendizagem do estudante de medicina	1400
403	A discussão de casos clínicos mediada por monitores enquanto recurso de fixação do conhecimento	1404
404	A influência dos métodos de ensino à distância e o impacto destes na aplicação de monitoria em oftalmologia	1406
405	A resolução de questões de residência médica na otimização do desempenho individual no módulo híbrido de doenças infectocontagiosas	1410
406	Análise estatística dos resultados obtidos após aplicação da ferramenta “kahoot!” nas monitorias online, durante a pandemia pelo covid-19	1414
407	Construção de itinerários de cuidado nas redes de atenção à saúde como forma de avaliação da aprendizagem - as práticas da monitoria em SCII	1417
408	Contribuições e vivências no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de saúde coletiva I em seu modelo remoto	1421
409	Da iniciação à docência à produção de literatura: a confecção de um texto disparador de debates	1424
410	Diversificando metodologias de ensino nas monitorias à distância: uma experiência em nefrologia e urologia	1427
411	Gamificação no processo de ensino-aprendizagem do módulo de pneumologia em curso de medicina	1430
412	Metodologia ativa no aprendizado da saúde da criança e do adolescente: novas abordagens para o ensino	1433

413	Monitoria da anatomia dos membros superiores e inferiores para curso de medicina	1437
414	Monitoria em metodologia do trabalho científico para estudantes de medicina: entre a teoria e a prática	1439
415	Monitoria remota de cuidado em saúde na atenção básica: novas ferramentas e desafios para o futuro	1442
416	Monitoria remota módulo horizontal A3 - sistema de saúde: atenção primária e secundária: relato de experiência	1445
417	O cuidado nas redes de atenção à saúde: a perspectiva da monitoria	1448
418	O uso de flashcards como complemento à memorização no ensino remoto das doenças prevalentes do aparelho digestório	1451
419	Oficina de hanseníase como estratégia de metodologia ativa para melhoria do processo ensino-aprendizagem	1454
420	Otimização do ensino da disciplina de bases da técnica cirúrgica através da construção de guia de estudos	1458
421	Preferência da modalidade de monitoria de hematologia pelos discentes	1461
422	Ressignificando o ensino e aprendizagem na atenção básica: experiência de ensino remoto em um módulo do curso de medicina	1464
423	Utilização de casos clínicos como método de ensino na disciplina de psiquiatria: um relato de experiência	1467
424	Utilizando simulação realística virtual como ferramenta de prática de intubação endotraqueal nas monitorias de emergências clínicas	1470
425	E-book interativo de peças cadavéricas como recurso acessório para as aulas práticas de neuroanatomia	1475
426	Adaptações metodológicas das monitorias práticas e teóricas de semiologia no contexto da pandemia do sars-cov-2	1479

427 O ensino da semiologia médica no contexto da pandemia do sars-cov-2: um relato de experiência **1483**

428 Educação em saúde: manejo e práticas de aplicação de insulina **1486**

CCTA

429 A promoção da autonomia discente e estratégias de dinamização do ensino-aprendizagem no período remoto **1491**

430 Jornalismo impresso em tempos de pandemia de covid-19 **1495**

431 A monitoria na disciplina oficina de telejornalismo **1498**

432 A monitoria remota na disciplina oficina de áudio I **1500**

433 Análise do exercício da monitoria na disciplina cultura organizacional durante o período remoto **1503**

434 As contribuições da monitoria em relações públicas: análise da turma de consultoria e assessoria de comunicação 2021.1 **1506**

435 Disciplina produção e gestão cultural: um olhar sobre as reflexões e ações pedagógicas para as artes cênicas **1509**

436 Ensino em turismo: interações entre teoria e técnica como proposta disciplinar **1512**

437 História da arte: a dimensão faustiana na história **1515**

438 Jornalismo, sociedade e direitos humanos **1518**

439 Metodologias ativas no ensino remoto e as estratégias para o envolvimento discente com as teorias da comunicação **1521**

440 Monitoria e podcast como instrumentos de promoção do respeito e reconhecimento à diversidade **1525**

441 Monitoria em contraponto modal e harmonia tonal **1528**

442	Monitoria na disciplina gestão e produção de cinema e audiovisual	1530
443	Monitoria remota em técnicas somáticas: um comparativo entre a experiência presencial e virtual	1533
444	Narrativas, experiências e(m) práticas corporais: a trajetória de um contador de histórias no projeto de monitoria	1536
445	Narrativas, experiências e(m) práticas corporais: fazer/pensar o corpo em processos pedagógicos	1539
446	O uso de metodologias ativas na aproximação entre teoria e prática	1543
447	Oficina de radiojornalismo: a construção do programa espaço experimental	1546
448	Os desafios da monitoria à distância: percepções e contribuições a partir da disciplina de comunicação organizacional	1549
449	Práticas educacionais no ensino de jornalismo	1552
450	Programa de monitoria na disciplina história do cinema	1554
451	Relações de afeto no ensino remoto: monitoria e aula virtual como espaços de acolhimento e interconhecimento	1557
452	Relato de experiência: contribuições da monitoria para o ensino do planejamento e gestão de pessoas em hospitalidade	1561
453	Gêneros jornalísticos (2020.2/2021.1)	1564
454	The oscar goes to... o recurso fílmico na disciplina introdução ao estudo do turismo	1567
455	Um estudo sobre a importância da monitoria na redução da evasão de discentes em tempos de pandemia	1570
456	As contribuições da monitoria em relações públicas: análise de turma de planejamento de relações públicas 2021.1	1573

CCAEE

470	A monitoria de administração financeira e o seu reflexo no desenvolvimento acadêmico do monitor como ferramenta de iniciação profissional	1575
471	A experiência no ensino remoto através da monitoria de mercado financeiro e de capitais	1578
472	A gamificação como estratégia pedagógica da monitoria no ensino do cálculo de funções de várias variáveis	1581
473	A importância da monitoria na disciplina de contabilidade III nos períodos remoto e presencial - UFPB campus IV	1584
474	A influência da monitoria de língua inglesa na construção de uma carreira docente	1587
475	A monitoria e o uso de recursos digitais para fortalecer o ensino em tempos de pandemia	1589
476	A monitoria em fundamentos psicológicos da educação: estratégias para pensar e fazer a docência	1592
477	A sociologia da educação em contexto de pandemia covid-19 e 100 anos de Paulo Freire	1595
478	A tecnologia como ferramenta de ensino na matemática em tempos de pandemia	1597
479	Abordagem comunicativa nas aulas de língua espanhola do curso de secretariado executivo bilíngue da UFPB	1601
480	Abordagem de aspectos culturais nas aulas de língua espanhola do curso de secretariado executivo bilíngue da UFPB	1604
481	Administração e secretariado: o processo de ensino na monitoria nos moldes atuais da pandemia	1607

482	Apoio pedagógico de monitoria em tempo de ensino remoto na disciplina de introdução à programação	1610
483	Aprender para ensinar: a monitoria como uma estratégia pedagógica para potencializar o ensino-aprendizagem do curso de secretariado executivo bilíngue	1614
484	Cada um na sua tela: monitoria de cálculo II em tempos de pandemia	1618
485	Contribuição da monitoria no aprendizado dos alunos da disciplina de contabilidade II do curso de ciências contábeis da UFPB/Campus IV em períodos remoto	1621
486	Contribuições da monitoria acadêmica: relato de experiências na disciplina de estatística do curso de administração no período remoto	1625
487	Contribuições da monitoria aos alunos no ensino remoto	1628
488	Contribuições da monitoria para a aprendizagem acadêmica com o olhar para a disciplina teorias da administração I	1631
489	Contribuições da monitoria para o processo de aprendizagem dos discentes da disciplina de teoria da contabilidade 2020.2	1634
490	Contribuições e desafios da monitoria remota de estatística	1637
491	Curta-metragem: um estudo sobre representações dos alunos	1640
492	Desenvolvendo o ensino de cálculo II	1643
493	Design e estatística	1646
494	Economia e desenvolvimento: ações de monitoria e as suas reais contribuições no desempenho dos discentes	1649
495	Educação e novas tecnologias: vivências de um projeto de monitoria remota	1653

496	Ensinando e aprendendo antropologia em tempos de pandemia	1656
497	Ensinando e aprendendo antropologia urbana em tempos de pandemia	1659
498	Estudos culturais em língua espanhola para alunos do EAD	1663
499	Experiência com a monitoria da disciplina economia I	1667
500	Experiências técnico-pedagógicas nas aulas de ensino remoto da disciplina de cálculo diferencial e integral II	1670
501	Glossário da geodiversidade: ferramenta de ensino-aprendizagem para a disciplina de geomorfologia	1674
502	A importância da monitoria de mercado financeiro e de capitais: uma experiência no ensino remoto	1677
503	Importância do ensino da literatura espanhola com a aprendizagem do espanhol do curso de língua espanhola na modalidade a distância	1680
504	Introdução à antropologia visual e a relevância da imagem e das tecnologias digitais na formação do antropólogo	1684
505	Literatura espanhola e experiências ensino nos cursos EAD	1688
506	Metodologias ativas na monitoria de componentes de língua inglesa: um olhar sob a sala de aula invertida e a gamificação	1690
507	Minicurso mediado pela tecnologia: saindo do zero na elaboração de vídeo aulas por meio da monitoria	1693
508	Monitoria acadêmica de língua inglesa II: desafios durante o período de ensino remoto	1697
509	Monitoria de cálculo 1 para LCC e SI	1700

510	Monitoria de cálculo 1 para LCC e SI	1703
511	Monitoria de cálculo vetorial e geometria analítica: contribuições e desafios no contexto de monitoria remota	1706
512	Monitoria e ensino remoto: um relato de experiência na disciplina de contabilidade IV	1709
513	Monitoria em contabilidade introdutória no campus IV da UFPB e sua contribuição para o ensino-aprendizagem remoto	1712
514	Monitoria na disciplina de introdução à programação em tempos de ensino remoto	1716
515	2021 – Monitoria remota: proposta interdisciplinar para o ensino de matemática	1720
516	O feedback como recurso para a motivação e avaliação nas aulas de língua espanhola VI	1722
517	O protagonismo das tecnologias digitais nas aulas de ensino remoto da disciplina matemática para o ensino básico II	1725
518	Projetos de monitoria no departamento de ciências sociais aplicadas da UFPB/Campus IV em períodos remoto	1729
519	Proporcionando espaços de construção e disseminação de conhecimentos da matemática básica no curso de administração	1734
520	Reflexões sobre a monitoria como uma estratégia de ensino aprendizagem no curso de secretariado	1737
521	Reformulando a prática do ensino remoto de química orgânica para a aprendizagem significativa de futuros ecólogos	1740
522	Relato de experiência como monitora da disciplina economia I	1743
523	Relato de experiência da monitoria de probabilidade e estatística	1746

524	Relato de experiência da monitoria remota: proposta interdisciplinar para o ensino de matemática	1750
525	Relato de experiência das ações desenvolvidas no programa de monitoria para o ensino remoto	1753
526	Relato de experiência de monitoria remota nas disciplinas de estudos comparativos em língua espanhola e literatura hispanoamericana I	1756
527	Relato de experiência do monitor da disciplina de teoria da contabilidade 2021.1	1759
528	2021 – Relato de experiência na monitoria integrada a matemática de introdução à variáveis complexas	1762
529	Relato de experiência na monitoria remota de linguagem de programação nos períodos 2020.2 e 2021.1 e o desenvolvimento de habilidades do pensamento computacional	1764
530	Resumo da experiência de monitoria na disciplina de matemática aplicada à contabilidade I	1768
531	Sociologia do trabalho: ações de monitoria e as suas contribuições positivas no desempenho dos discentes	1771
532	Uma abordagem prática em botânica em ensino remoto	1775
533	Uso de quebra-cabeça lógico no desenvolvimento do raciocínio para demonstrações matemáticas	1779
534	O uso do padlet nas aulas de redação comercial em espanhol	1782
535	Uso do whatsapp no processo de ensino-aprendizagem em tempos de pandemia na monitoria de matemática financeira	1785
536	Relato de experiência da monitoria remota da disciplina de estatística I – 2021.1	1789
537	Monitoria em cerimonial, protocolo e etiqueta empresarial	1792

- 538** Interações entre alunos do curso de secretariado executivo bilíngue da UFPB e falantes nativos de espanhol: uma experiência vivida durante a monitoria **1795**
- 539** Monitoria no ensino remoto: relato de experiência na disciplina de contabilidade III **1798**

CCHLA

- 540** O projeto filosófico no fédon de platão **1801**
- 541** (Re)construir saberes: práticas de pesquisa e docência na disciplina de metodologia do trabalho científico **1803**
- 542** A ação de monitoria como oportunidade de aprendizado e formação reflexiva **1806**
- 543** A atuação do monitor na disciplina de psicologia da saúde I em tempos de pandemia: em busca de uma atuação crítica e compromissada **1809**
- 544** A construção do conhecimento em psicologia: uma história social da psicologia **1813**
- 545** A contribuição da psicologia da aprendizagem na licenciatura de história **1816**
- 546** A disciplina ética em serviço social e o papel dos monitores no ensino-aprendizado **1819**
- 547** A disciplina literatura norte-americana II e a vivência da monitoria em tempos de ensino remoto **1822**
- 548** A disciplina psicopedagogia: relatos de uma experiência de monitoria remota **1824**
- 549** A instrumentalidade como mediação do trabalho de assistentes sociais: a experiência da monitoria como continuidade do desenvolvimento das competências profissionais e intermediação dialógica no processo de ensino-aprendizagem **1827**

550	A monitoria como espaço de interlocução e tutoria em projetos temáticos na disciplina teorias e sistemas em psicologia II	1830
551	A monitoria como formação para docência	1833
552	A monitoria como um instrumento dinâmico promotor do desenvolvimento acadêmico	1836
553	A monitoria e o ensino de antropologia cultural do período 2020.2 e 2021.1	1839
554	A monitoria em contexto pandêmico: o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de “estado contemporâneo” no ensino remoto do covid-19	1842
555	A monitoria remota e o ensino da personalidade	1845
556	A psicologia social como possibilidade de leitura da realidade: uma experiência de monitoria	1848
557	A relevância da monitoria no processo de ensino-aprendizagem em tempos de ensino remoto	1850
558	A relevância da monitoria remota e o binômio ensino-aprendizagem na disciplina “avaliação, monitoramento e orçamento de políticas públicas”	1853
559	Antropologia da saúde para nutrição: experiência de monitoria no ensino remoto	1856
560	Aprendizagem significativa no formato remoto no contexto da disciplina teoria e terapia centrada na pessoa I: potencialidades e desafios	1859
561	Avaliação psicológica articulando ensino, teoria e prática	1863
562	Caminhos da liberdade: experiências em ensino, pesquisa e intervenções em tempos de pandemia	1866
563	Contos literários na clínica fenomenológica	1869

564	Contribuições da monitoria para a proposta pedagógica de ensino em teorias e técnicas psicoterápicas	1872
565	Desafios no ensino da psicologia do trabalho: uma experiência sob o prisma da monitoria remota	1876
566	Desenvolvimento de metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem	1879
567	Diagnóstico dos(as) discentes matriculados(as) em introdução à sociologia em 2021.1	1882
568	Diálogos entre teoria e prática: iniciação à docência na área da psicologia escolar educacional	1886
569	Monitoria em metodologia do estudo e da pesquisa: da iniciação científica ao mestrado, um campo para a aprendizagem significativa	1889
570	Economia e política: um diálogo (ainda) urgente	1893
571	Encontros entre antropologia e educação: estratégias pedagógicas e dispositivos didáticos para aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem na UFPB	1897
572	Entre a prática e a docência: a monitoria como experiência pedagógica por meio da sociologia brasileira	1900
573	Experiência de ensino-aprendizagem no formato online: versão de sentido e recursos artísticos	1903
574	Experiência de monitoria na disciplina de pesquisa aplicada à psicologia I	1906
575	Experiência em monitoria na disciplina de psicopatologias I neuroses: aproximação à prática docente e o uso de ferramentas digitais no processo de ensino-aprendizagem	1909
576	Disciplina de fundamentos do pensamento antropológico I em tempos de pandemia	1912

577	Iniciação à docência em psicologia do trabalho e desenvolvimento juvenil: por um ensino crítico e transformador	1915
578	Integrando a metodologia do trabalho científico na formação de psicólogos	1918
579	Leitura e (multi)letramentos: uma perspectiva para o ensino de literatura	1921
580	Melhoria na qualidade do ensino remoto de libras por meio da monitoria	1924
581	Método qualitativo em psicologia: espaços de aprendizagem com uso de metodologias ativas	1927
582	Métodos e técnicas de avaliação psicológica: limites e possibilidades no ensino remoto	1930
583	Monitoria da disciplina fundamentos históricos, teóricos e metodológicos do serviço social I: tecendo aprendizagens na formação acadêmica	1934
584	Dias de novas metodologias em tecnologias educacionais: experimentando novas ferramentas para a concepção de objetos de aprendizagem numa perspectiva de ciência, tecnologia e inovação	1937
585	Monitoria em tempos de ensino remoto: relato de experiências na disciplina de psicologia da aprendizagem	1941
586	Monitoria literatura norte-americana III 2021	1945
587	Monitoria no contexto remoto: relatando as experiências vividas como monitor na disciplina de literatura norte-americana III	1947
588	Monitoria para prática de pesquisa em ciências sociais: um relato de experiência	1950
589	Monitoria remota na disciplina fundamentos do pensamento antropológico II na licenciatura em ciências sociais	1953
590	Monitoria virtual de libras: aspectos técnicos e humanos	1956

591	Mulher e literatura: formação docente e metodologias ativas	1959
592	O ensino de história medieval e sua contribuição para a formação docente	1961
593	O ensino remoto e a disciplina psicopatologia I - neuroses	1964
594	O programa de monitoria de fundamentos de linguística: caminhos e possibilidades no contexto da pandemia	1967
595	O uso das tics no processo ensino-aprendizagem em tempos de pandemia	1970
596	O uso de material didático-pedagógico mediado na prática da monitoria no processo de ensino aprendizagem na disciplina política social I	1974
597	O uso de novas tecnologias para educação no ensino de história antiga	1977
598	O(A) monitor(a) e o uso das ferramentas tecnológicas no contexto do ensino remoto	1980
599	Oficina de escrita acadêmica	1983
600	Para além da sala de aula: monitoria em psicologia e políticas públicas	1986
601	Processo colaborativo na disciplina de teoria do texto dramático	1989
602	Programa de monitoria remota em lógica	1991
603	Programa de monitoria remota em lógica 2021.1	1994
604	Projeto de monitoria da disciplina de instituições políticas brasileiras	1996
605	Projeto de monitoria da disciplina sistemas político-partidários	1999

606	Psicologia clínica e esquizoanálise: a monitoria como ferramenta pedagógica para a disciplina de tópicos em psicologia clínica e saúde mental	2002
607	Psicologia escolar e educacional: propostas de intervenção, pesquisas e temáticas contemporâneas	2006
608	Relato de experiência de monitoria da disciplina psicometria para os períodos 2020.2 e 2021.1	2009
609	Retratos da infância, adolescência e trabalho: contribuições para formação em psicologia	2012
610	Tecnologias de informação e comunicação no exercício da monitoria de psicopatologia geral	2016
611	Um relato de experiência da monitoria remota da disciplina de fundamentos da pesquisa social	2019
612	Uma experiência de ensino-aprendizagem sobre virtudes intelectuais no curso de psicologia da UFPB	2022
613	Uso de recursos tecnológicos no ensino da libras em tempos remotos	2025
614	Atividade docente em psicologia do trabalho e organizacional	2028
615	A iniciação à docência na disciplina de introdução à filosofia: desafios do ensino remoto	2031
616	Contribuições teórico-práticas da “psicologia na vida moderna” para a formação de graduandos(as) da universidade federal da paraíba: vivências e experiências da monitoria virtual-remota na disciplina “(1405108) Introdução à Psicologia”	2035

CCHSA

617	Monitoria da disciplina administração de materiais patrimônio: experiência a partir do ciclo PDCA	2040
------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------

618	A monitoria como articuladora na mediação pedagógica de ensino e de aprendizagem da formação docente na modalidade remota	2043
619	A monitoria como ferramenta de suporte remoto no processo de ensino na disciplina de higiene e inspeção de produtos de origem animal i nos períodos 2020.2 e 2021.1	2047
620	A monitoria remota em língua portuguesa no CAVN: (re)construindo estratégias de ensino em meio à pandemia de covid-19	2051
621	A participação da monitoria como estratégia e apoio ao processo de ensino e aprendizagem na disciplina administração financeira II	2054
622	A participação da monitoria como estratégia e apoio ao processo de ensino e aprendizagem na disciplina gestão de custos	2057
623	A relevância da monitoria de matemática para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem	2061
624	Ações para a melhoria no aprendizado de tecnologia de frutas e hortaliças dos alunos do curso de bacharelado em agroindústria	2064
625	Aprendizagem baseada em projetos no ensino de administração na disciplina de métodos quantitativos	2067
626	Aprendizagem baseada em projetos no ensino de administração	2071
627	Atividades remotas da monitoria de sistemas agroflorestais	2073
628	Benefícios aos discentes no processo de aprendizagem com a monitoria de administração estratégica	2076
629	Colaborações da monitoria diante do processo de ensino aprendizagem na disciplina – matemática financeira	2079
630	Contribuição da monitoria na disciplina seminário de orientação de carreira no período remoto	2082

631	Contribuições da monitoria acadêmica: instrumento de apoio diante das limitações impostas pelo ensino remoto	2085
632	Contribuições da monitoria ao processo de ensino e aprendizagem na disciplina de pesquisa em administração	2088
633	Contribuições da monitoria de fundamentos da administração no uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem para a cooperação acadêmica entre discentes e docentes	2091
634	Contribuições das metodologias ativas de ensino-aprendizagem na disciplina de estruturas e processos organizacionais	2094
635	Contribuições na disciplina de métodos qualitativos com metodologias ativas e tecnologias digitais	2097
636	Desafios e possibilidades do ensino remoto de história da educação I: reflexões vivenciadas na monitoria	2101
637	Educação não escolar em tempos de pandemia	2105
638	Emprego de metodologias ativas para o ensino-aprendizagem na disciplina de gestão da qualidade	2108
639	Ensino remoto: experiências vivenciadas na monitoria	2111
640	Estratégias para melhoria do ensino remoto na área de produção de ruminantes no curso de agroindústria	2114
641	Exercícios de pensar, metodologias cri-ativas e ensino remoto: relato de experiências da monitoria de filosofia da educação I	2117
642	Ferramentas tecnológicas e o uso do home office durante o período de monitoria em contabilidade aplicada à administração 2020.2	2120
643	Filosofia como criação de conceitos: pensando a educação filosófica na formação pedagógica	2123

644	Iniciativas didático-pedagógicas na disciplina de análise e controle de qualidade de alimentos durante o ensino remoto	2126
645	Iniciativas didático-pedagógicas no componente basilar química orgânica durante o ensino remoto	2129
646	Instrumento para a melhoria do ensino da graduação na disciplina de introdução à fitotecnia de forma remota	2133
647	Leitura em uma perspectiva instrumental: uma proposta de trabalho para a disciplina redação técnica do curso de bacharelado em agroindústria nos períodos 2020.2 e 2021.1	2136
648	Leitura em uma perspectiva instrumental: uma proposta de trabalho para a disciplina redação técnica/expressão gráfica no curso de licenciatura em ciências agrárias	2139
649	Melhoria da aprendizagem por competência: aluno-aluno da disciplina de tecnologia de carnes e derivados	2142
650	Melhoria da qualidade de ensino através do uso de metodologias ativas na monitoria de administração de marketing I	2145
651	Melhoria da qualidade de ensino: uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem para a cooperação acadêmica entre discentes e docentes	2148
652	Melhoria da qualidade de ensino: uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem para a cooperação acadêmica na disciplina de economia II	2152
653	Melhoria das ferramentas de ensino para o período de pandemia para a disciplina de secagem de alimentos	2155
654	Melhoria das ferramentas de ensino para o período de pandemia para a disciplina de tecnologia de cereais e panificação	2158

655	Melhoria das ferramentas de ensino para o período de pandemia para a disciplina de tecnologia dos derivados da cana-de-açúcar	2161
656	Melhoria das ferramentas de ensino para o período de pandemia para as disciplinas de operações unitárias	2164
657	Metodologias ativas no processo de monitoria em contabilidade aplicada à administração 2021.1	2167
658	Monitoria da disciplina de zoologia no curso de licenciatura em ciências agrárias: adaptações e vivências em período pandêmico	2169
659	Monitoria da disciplina estratégias de convivência com o semiárido de maneira remota	2172
660	Processo decisório	2175
661	Monitoria de química e biologia: contribuindo com os conteúdos basilares para os cursos de ciências agrárias, agroindústria e agroecologia	2178
662	Monitoria em sistemas agroflorestais: aplicando novas metodologias e práticas pedagógicas no ensino remoto	2181
663	Monitoria de química e biologia: contribuindo com os conteúdos basilares para os curso de agroindústria	2184
664	Monitoria online: desafios e conquistas	2187
665	Monitoria remota e ensino de português: contribuições para o saber-fazer do professor em formação	2191
666	Monitoria remota no curso de pedagogia: itinerários e significados formativos	2194
667	O ensino da gestão financeira no curso de bacharelado em agroindústria: oportunidades e desafios	2197

668	“O essencial é invisível aos olhos”: a literatura infanto-juvenil como espaço de saberes e fazeres múltiplos no curso de pedagogia	2200
669	Oportunidades e desafios no ensino da gestão financeira no curso de bacharelado em agroindústria	2204
670	Potencialidades e fragilidades na monitoria de fitossanidade de forma remota/híbrida	2207
671	Prática docente e uso de tecnologias educacionais na produção animal	2211
672	Prática experimental e recursos tecnológicos alternativos como intervenções ativas no ensino remoto de biologia	2214
673	Vivência prática de iniciação à docência do componente curricular: anatomia e fisiologia aplicadas à nutrição	2218
674	The math hunger games: aliando a gamificação da sala de aula com o ensino da matemática	2223
675	Uma noção de direito constitucional, administrativo e tributário	2227
676	Vivências docentes na monitoria remota em fundamentos da alfabetização	2230
677	Projeto de ensino remoto para as disciplinas de higiene e inspeção de alimentos e embalagem e armazenamento de alimentos	2233
678	Monitoria de química e biologia: contribuindo com os conteúdos basilares para os cursos de ciências agrárias, agroindústria e agroecologia	2236
679	"Contribuições na disciplina de legislação social e trabalhista conforme a constituição 1988 , com o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem para a cooperação acadêmica entre discentes e docentes"	2239
680	A importância da monitoria de silvicultura para o curso técnico em agropecuária do colégio agrícola vidal de negreiros	2241

CCS

681	Monitoria acadêmica: estudando as células em ambientes virtuais	2243
682	O uso das metodologias ativas e colaborativas digitais na monitoria de introdução à saúde coletiva	2246
683	“Hahnemaravis” – experiência da utilização de uma rede social como ferramenta complementar para o ensino, aprendizagem e divulgação da homeopatia e farmacotécnica homeopática	2249
684	A compreensão da saúde do trabalhador através da reflexão da saúde do aluno – o papel da monitoria na disciplina de fisioterapia na saúde do trabalhador	2252
685	A construção híbrida do processo de ensino-aprendizagem na monitoria: um relato de experiência	2256
686	A experiência em monitoria virtual na disciplina de anatomia humana em tempos de pandemia da covid-19	2259
687	A gameficação em bioquímica dos alimentos como estratégia de aprendizagem no contexto pandêmico	2262
688	A importância da disciplina de cuidados paliativos na formação acadêmica: relato de experiência	2265
689	A importância da monitoria para o desenvolvimento dos acadêmicos na disciplina de fundamentos da fonoaudiologia	2268
690	A importância do conhecimento anatomoclínico do ramo temporal do nervo facial nos acessos cirúrgicos faciais	2270
691	A monitoria acadêmica remota de introdução a saúde pública e sua participação ativa na construção da avaliação da aprendizagem	2274

692	A monitoria como ferramenta de ensino aprendizagem no ensino remoto	2277
693	A monitoria como ferramenta de reforço na aprendizagem da disciplina de cariologia em ensino remoto	2280
694	A monitoria como instrumento de consolidação da aprendizagem de audiologia I no contexto da pandemia de covid-19 de forma remota	2282
695	A monitoria na disciplina de dentística	2285
696	A monitoria na disciplina de estomatologia – relato de experiência	2288
697	A monitoria na disciplina de materiais dentários II: um relato de experiência	2291
698	A monitoria na disciplina de metodologia do trabalho científico frente aos desafios do ensino remoto	2294
699	A monitoria no ensino remoto de tecnologias de informação e comunicação em odontologia e o uso das lives como ferramenta de ensino: relato de experiência	2297
700	A prática da monitoria remota de fisiologia durante a pandemia da covid-19: adoção de ferramentas tecnológicas no processo ensino-aprendizagem	2300
701	A simulação como estratégia para o ensino na monitoria de audiologia educacional	2303
702	A utilização da metodologia ativa de gamificação em quiz no ensino remoto de atenção farmacêutica: um relato de experiência	2306
703	A visão do aluno monitor no projeto de monitoria da disciplina de histologia I: relato de experiência	2310
704	A vivência da monitoria em saúde ambiental no contexto pandêmico: um relato de experiência	2314
705	Acolhimento remoto e mediação da aprendizagem de universitários ingressantes no curso de terapia ocupacional durante a pandemia da covid-19	2320

706	Administração e planejamento em saúde coletiva: experiência de monitoria	2323
707	Álbum de plantas medicinais da disciplina de fitoterapia	2326
708	Análise da percepção de discentes sobre as estratégias auxiliares às aulas remotas de microbiologia oral	2329
709	Análise morfométrica e catalogação de feto portador de meroencefalia para a facilitação de práticas embriológicas	2333
710	Análise qualitativa dos microscópios virtuais na monitoria de histologia para o curso de medicina	2336
711	Anatomia do compartimento de gordura facial profundo e o processo de envelhecimento	2339
712	Aplicabilidade e eficácia no uso de metodologias ativas através de flashcards na disciplina de imunologia do curso de medicina da UFPB: um relato reflexivo	2342
713	Aplicação de pré-testes e pós-testes como ferramenta tecnológica comparativa de aprendizagem na monitoria de histologia realizada de forma remota durante a pandemia da covid-19	2346
714	Áreas de intervenção da terapia ocupacional e cenários de prática IV: relato da experiência de monitoria na primeira oferta desse componente durante o período suplementar	2349
715	Atuação da monitoria de anatomia humana no desenvolvimento do ensino-aprendizagem	2353
716	Avaliação da aprendizagem no ensino remoto: perspectiva no desenvolvimento de atividades diversificadas	2356
717	Avaliação da satisfação dos alunos com os recursos didáticos utilizados no ensino híbrido da anatomia	2359
718	Avaliação do impacto da metodologia ativa aplicada pela monitoria de endodontia do curso de odontologia	2362

719	Avaliação do impacto das aulas práticas presenciais no processo de ensino-aprendizagem de microbiologia	2366
720	Avaliação em terapia ocupacional: possibilidades e desafios da monitoria em ensino remoto	2369
721	Avanços e contribuições da monitoria no processo de aprendizagem da disciplina bromatologia - modalidade remota	2373
722	Bioética: a monitoria como facilitadora do processo ensino aprendizagem	2377
723	Bioquímica remota na educação física	2381
724	Bioquímica virtual: relato de experiência na monitoria remota de bioquímica aplicada à educação física	2383
725	Cinesiologia aplicada à terapia ocupacional	2386
726	Consolidação do conhecimento por meio da produção de vídeos práticos em cinesioterapia I: um relato de experiência	2389
727	Contribuição da monitoria para a construção de saberes em histologia humana no ensino remoto durante a pandemia da covid-19	2392
728	Contribuições da monitoria de parasitologia no ensino remoto	2395
729	Contribuições da monitoria remota de dietética: um relato de experiência	2398
730	Desafios da monitoria remota em anatomia humana: principais obstáculos no processo ensino aprendizagem	2401
731	Desafios do ensino prático remoto na monitoria de introdução à clínica odontológica	2405
732	Desafios do ensino remoto de anatomia humana I: um relato de experiência	2408
733	Desafios e possibilidades da monitoria de desenvolvimento humano e ocupação I no ensino remoto	2411

734	Desenvolvimento de ferramentas didáticas remotas para o ensino da disciplina imunologia	2414
735	Desenvolvimento de tecnologias da informação e comunicação (tics) e suas aplicações na monitoria de fisiologia humana II: uma adaptação à rotina remota de ensino	2417
736	Dissecação da região peitoral - relato de experiência	2421
737	Do clássico ao tecnológico: diferentes e eficazes estratégias de ensino em anatomia humana no período remoto	2424
738	Eficácia do treinamento perceptivo-auditivo da voz no ensino remoto de alunos de fonoaudiologia	2427
739	Elaboração de e-book ilustrativo para o ensino do cálculo de dietas da disciplina de dietoterapia I	2431
740	Elaboração de guias para leitura de artigos científicos voltados à experimentação com animais	2434
741	Elaboração de jogos e vídeos como ferramentas de ensino na monitoria de imunologia	2438
742	Ensino remoto: adaptações em uma aula prática presencial para o ensino a distância	2441
743	Ensino remoto da disciplina patologia oral: relato de experiência	2445
744	Estratégias com foco em metodologias ativas para complementar o ensino e aprendizagem da farmácia clínica	2448
745	Estratégias pedagógicas na monitoria do ensino remoto da disciplina de ética e legislação farmacêutica	2451
746	Experiência de monitoria remota na disciplina de histologia II do curso de odontologia durante o período remoto 2020.2	2454
747	Experiência de monitoria remota na disciplina de patologia geral durante o período remoto 2020.2	2457

748	Experiência de monitoria remota na disciplina de histologia II do curso de odontologia durante o período remoto 2021.1	2460
749	Experiência de monitoria virtual na disciplina de introdução à nutrição durante a pandemia de covid-19	2463
750	Ferramentas digitais utilizadas na monitoria de fitoterapia	2466
751	Fisiologia no feed: utilização do instagram como instrumento de atividades de monitoria	2469
752	Fundamentando os futuros profissionais da fonoaudiologia remotamente	2473
753	Gamificação digital como recurso facilitador do conhecimento na monitoria de fisiologia humana: relato de experiência	2476
754	História e fundamentos de fisioterapia: uma experiência orientada por metodologias ativas e o papel dos sujeitos nela inseridos	2479
755	Implementação das tecnologias da informação e comunicação na monitoria da disciplina saúde coletiva: relato de experiência	2481
756	Importância da participação dos monitores na disciplina de saúde do trabalhador no ensino remoto	2483
757	Iniciação à prática docente: a monitoria como ferramenta	2487
758	Iniciação à prática docente: a monitoria em motricidade orofacial II como ferramenta no EAD	2491
759	Metodologia da gamificação como recursos didáticos complementar no processo ensino-aprendizagem da disciplina de políticas públicas de saúde	2495
760	Metodologias ativas como ferramenta de excelência na formação em saúde coletiva do profissional farmacêutico	2498
761	Metodologias ativas como ferramenta de fortalecimento do ensino remoto	2501
762	Metodologias ativas em eletroterapia: assimilando o raciocínio clínico em um contexto de humanização em saúde	2504

763	Modelagem anatômica em peças cadavéricas como um recurso acessório para as aulas práticas de neuroanatomia	2508
764	Monitoria em biologia do desenvolvimento humano como ferramenta educacional teórico-prática na vivência da docência na graduação	2511
765	Monitoria acadêmica: exercício do raciocínio profissional para docência e assistência em terapia ocupacional	2514
766	Monitoria acadêmica na percepção dos discentes da disciplina de bioinformática durante o período remoto	2518
767	Monitoria acadêmica remota e o ensino em sociologia para a formação em saúde	2521
768	Monitoria como ferramenta de fortalecimento do ensino remoto na disciplina de ética e legislação farmacêutica	2525
769	Monitoria como instrumento para o aprendizado em administração em unidades de alimentação e nutrição na modalidade remota	2528
770	Monitoria da disciplina “módulo integrador II”: implementação de uma estratégia híbrida de monitoria + ABE	2531
771	Monitoria da disciplina de avaliação nutricional no período remoto: um relato de experiência	2535
772	Monitoria da disciplina teórico-prática de ortodontia durante a pandemia de covid-19: relato de experiência	2539
773	Monitoria de anatomia humana em ensino híbrido: metodologias complementares	2543
774	Monitoria de cinesioterapia 2: relato de experiência das ações realizadas no período de retorno das aulas presenciais	2547
775	Monitoria de farmacologia: um novo contexto	2551
776	Monitoria de parasitologia II no período remoto: um relato de experiência	2554
777	Monitoria de pesquisa aplicada à odontologia: um relato de experiência	2557

778	Monitoria e métodos didáticos de aprendizagem na construção do conhecimento de nutrição humana em ensino remoto	2559
779	Monitoria em tempos de covid-19: prática de ensino e aprendizagem na disciplina linguagem oral II	2562
780	Monitoria interdisciplinar de microbiologia na pandemia da covid-19: um relato de experiência	2565
781	2021-Monitoria interdisciplinar de microbiologia-DFP/CCS atividades no EAD para o curso de farmácia	2568
782	Monitoria microbiologia	2571
783	Monitoria na disciplina métodos de análise de alimentos: relato de experiência acerca da atuação do monitor de forma remota em tempos de pandemia	2574
784	Monitoria no ensino remoto da saúde coletiva	2578
785	Monitoria on-line em histologia: atalho para períodos incomuns ou metodologia alternativa?	2582
786	Monitoria remota de prática de nutrição clínica II durante a pandemia de covid-19: relato de experiência	2585
787	Monitoria remota de técnica dietética 2020.2 e 2021.1: relato de experiência	2588
788	Monitoria remota em tempos de covid-19: relato da disciplina “práticas integrativas e complementares”	2591
789	Nova metodologia didática-pedagógica prática em manequim odontológico na monitoria da disciplina escultura dental	2594
790	O caderno prático de anatomia equiparou o rendimento acadêmico do ensino híbrido ao presencial através do protagonismo discente	2598
791	O instagram como ferramenta de aprendizagem na monitoria de farmacotécnica	2601
792	O papel do monitor na confecção de vídeos com peças cadavéricas	2605

793	O papel do monitor na confecção e atualização de manual para orientação de discentes em projetos de pesquisa da disciplina de pesquisa aplicada à nutrição	2608
794	O protagonismo discente na aprendizagem da anatomia humana no ensino híbrido durante a pandemia do covid-19: estudo de caso	2611
795	O ser monitor durante a pandemia causada pelo vírus sars-cov-2 na disciplina de farmacologia: um relato de experiência	2614
796	O uso de ferramentas digitais como instrumentos de avaliação da disciplina nutrição em saúde coletiva	2617
797	O uso de ferramentas digitais no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de fonoaudiologia educacional durante o ensino remoto	2620
798	O uso do portfólio reflexivo como recurso de avaliação no contexto do ensino remoto: a experiência da disciplina educação nutricional	2623
799	Obstáculos ao retorno presencial em anatomia humana: vivências de um monitor	2626
800	Os desafios da monitoria de anatomia odontológica na modalidade do ensino híbrido: relato de experiência	2629
801	Os desafios da monitoria frente ao modelo emergencial remoto: relato de experiência de uma discente de fonoaudiologia	2633
802	Percepção dos discentes de imunologia III sobre o uso de mapas mentais no ensino remoto	2636
803	Perspectiva discente sobre os recursos didáticos implementados no ensino remoto de imunologia geral	2639
804	Plantando saberes: uma estratégia para iniciação à docência e fortalecimento do ensino da fitoterapia	2642
805	Plataformas digitais no ensino remoto como facilitador do processo de ensino-aprendizagem na disciplina de fundamentos de parasitologia	2645

806	Podcast como metodologia de aprendizagem de fisiologia endócrina: um relato de experiência	2648
807	Produção de mini-atlas fotográfico como ferramenta complementar para o estudo de anatomia	2651
808	Projeto de monitoria do curso de terapia ocupacional	2654
809	Readequação do projeto de monitoria de histologia humana no contexto de pandemia da covid-19: um relato de experiência	2657
810	Recursos didáticos na monitoria remota de imunologia	2660
811	Recursos digitais para o ensino em anatomia humana: um relato de experiência com alunos de psicologia	2663
812	Recursos tecnológicos aplicados às aulas remotas: um relato de experiência em uma disciplina de voz	2667
813	Reinventando as formas de atuação do monitor durante o ensino remoto	2671
814	Relato da experiência da monitoria na disciplina de materiais dentários I	2674
815	Relato de experiência da monitoria de dietoterapia II durante a pandemia de covid-19	2677
816	Relato de experiência da monitoria na disciplina tópicos especiais em terapia ocupacional em saúde mental	2680
817	Relato de experiência: desafios do ensino remoto na disciplina história da enfermagem	2684
818	Relato de experiência: monitoria remota de parasitologia para turmas de medicina	2687
819	Relato de experiência sobre a monitoria remota de fisiologia diante do cenário pandêmico de covid-19	2690

820	Uso de ferramentas digitais na monitoria de embriologia – Relato de experiência	2693
821	Uso de metodologias ativas durante o ensino remoto: relato de experiência	2696
822	Uso de métodos alternativos no processo de ensino aprendizagem dentro da microbiologia básica	2699
823	Uso de mídias digitais no processo de ensino/aprendizagem na disciplina saúde materno-infantil	2702
824	Uso do “kahoot” como ferramenta de aprendizagem na monitoria de embriologia humana - relato de experiência	2705
825	Uso do mapa mental como ferramenta metodológica nas aulas de embriologia	2708
826	Utilização das redes sociais como ferramenta de ensino aprendizagem na disciplina de bioquímica clínica no curso de farmácia	2711
827	Utilização de diferentes estratégias metodológicas dentro da monitoria acadêmica da disciplina de imunologia durante o período remoto	2716
828	Volta às aulas e monitoria de prática em nutrição clínica I durante a pandemia de covid-19: relato de experiência e atividades executadas	2719
829	Ensino remoto: relato de experiência em uma disciplina de caráter teórico-prático	2722
830	Bioquímica dinâmica no ensino remoto	2725
831	Abordagem sobre as práticas de monitoria remota da disciplina de introdução à saúde pública para terapia ocupacional	2727
832	A importância da monitoria remota no período de pandemia da covid-19	2730
833	Monitoria e iniciação à docência em período pandêmico	2733
834	Monitoria remota de farmacologia básica para o curso de medicina da UFPB	2736

CEAR

835	A iniciação à docência como ferramenta efetiva na disciplina “introdução à ciência dos materiais” no ensino remoto	2740
836	A monitoria como recurso para auxílio à aprendizagem e desenvolvimento de pesquisa na disciplina de energia eólica	2743
837	Engenharia elétrica se aprende (também) na prática	2746
838	Engenharia elétrica se aprende (também) na prática	2748
839	Engenharia elétrica se aprende (também) na prática: técnicas de programação	2751
840	Engenharia elétrica se aprende (também) na prática	2754
841	Engenharia elétrica se aprende (também) na prática	2756
842	Estímulo à docência e engajamento dos alunos por meio da monitoria em termodinâmica I	2759
843	Monitoria de conversão de energia	2762
844	Projeto de monitoria – engenharia elétrica se aprende (também) na prática (eletrônica de potência) – 2020.2	2764
845	Projeto: engenharia elétrica se aprende (também) na prática. Componente curricular: dispositivos eletrônicos (1707013)	2767
846	Relato de experiência de monitoria remota da disciplina “controle I”	2770
847	Relato de experiência na atividade de monitoria de análise de sinais e sistemas	2773
848	Monitoria de circuitos elétricos I	2776

CCSA

831	“É ficção, mas é a sério”: o ensino prático em administração de recursos humanos	2778
832	A dimensão étnico-racial em política externa brasileira	2781
833	A experiência da monitoria da disciplina de economia brasileira contemporânea I no ensino remoto	2784
834	A experiência da monitoria na disciplina de economia brasileira contemporânea II no ensino remoto	2787
835	A experiência da monitoria no ensino remoto do componente curricular representação temática da informação I	2790
836	A experiência de monitoria na disciplina de introdução às relações internacionais	2793
837	A importância da iniciação à docência para formação acadêmica na disciplina de introdução às relações internacionais	2795
838	A importância da monitoria na disciplina de introdução a economia: relato de experiência multidisciplinar no curso de gestão pública	2798
839	A importância da monitoria no acompanhamento dos discentes em tempos de ensino remoto	2801
840	A monitoria remota e a utilização de diferentes recursos didáticos	2805
841	A tecnologia como aliada no fomento à educação remota	2808
842	Ambiente de aprendizagem colaborativo e criativo por meio de hackathon	2811
843	Aplicação de ferramentas digitais para o ensino das questões étnico-raciais na disciplina de história das relações internacionais na idade moderna no período 2020.2	2814

844	Aplicação de ferramentas digitais para o ensino das questões étnico-raciais na disciplina de introdução à ciência política	2817
845	Aprendizado e prática da monitoria de finanças empresariais	2820
846	As tecnologias digitais de informação e comunicação e as metodologias ativas no ensino remoto da disciplina metodologia do trabalho científico	2823
847	Como foi ser monitora da disciplina de administração de recursos humanos?	2826
848	Contribuições da monitoria da disciplina diplomática arquivística para a análise da autenticidade documental: uma experiência no ensino remoto	2829
849	Decolonialidade: a abordagem da África na política internacional contemporânea	2834
850	Desenvolvimento gerencial e prática de gestão I: a importância da abordagem teórica e reflexão prática dos discentes sobre a atividade gerencial	2837
851	Dimensões étnico-raciais no ensino de relações internacionais - 2021	2840
852	Dimensões étnico-raciais no ensino de relações internacionais: vivências da disciplina de economia e comércio internacional 2 durante o ensino remoto	2843
853	Dimensões étnico-raciais no ensino de relações internacionais na monitoria de história das relações internacionais na idade contemporânea	2846
854	Empreendendo seu negócio : o caso do empreendedorismo como teoria e prática	2849
855	Ensino de economia política: entre os conceitos fundamentais e a análise prática	2851
856	Ética e relações internacionais	2854
857	Experiência da monitoria acadêmica: estratégia pedagógica de aprendizagem em tempos de ensino remoto	2857
858	Experiências como monitora na época de pandemia	2860

859	Iniciando o processo de ensino e aprendizagem em ciências contábeis: envolvimento e comprometimento com a qualidade desde a contabilidade I	2863
860	Mapas mentais e casos de ensino como ferramentas de auxílio ao aprendizado na disciplina de gestão de processos e estruturas organizacionais	2866
861	Mapas mentais e conceituais como ferramenta de auxílio ao aprendizado dos discentes na disciplina de teoria geral da administração do curso de gestão pública	2869
862	Monitor virtual: uma ferramenta de auxílio nas atividades de monitoria acadêmica	2872
863	Monitorando a microeconomia em tempos de pandemia	2875
864	Monitoria acadêmica em fundamentos de contabilidade no período de ensino remoto	2878
865	Monitoria da disciplina de teoria política contemporânea durante o período de ensino remoto 2021.1	2881
866	Monitoria demografia aplicada à atuaria	2885
867	Monitoria em contabilidade II	2887
868	Monitoria em estudos estratégicos	2890
869	Monitoria em finanças empresariais I no curso de ciências contábeis	2893
870	Monitoria em gestão de licitações, contratos e convênios públicos: experiência para a vida profissional dos discentes	2896
871	Monitoria em teoria atuarial I	2898
872	Monitoria: estratégia pedagógica de aprendizagem em tempos de ensino remoto	2900
873	Relato da monitoria na disciplina de análise das demonstrações contábeis	2903
874	Monitoria na disciplina laboratório de práticas integradas 1: um relato de experiência a partir da prática profissional no âmbito do ensino remoto	2906

875	Monitoria no ensino remoto: estratégias no processo de ensino-aprendizagem	2911
876	O ensino remoto e a monitoria na disciplina metodologia do trabalho científico: estratégias, ferramentas e metodologias ativas	2914
877	O estudo das questões étnico-raciais na disciplina introdução à sociologia	2917
878	O papel do monitor no ensino remoto: uma experiência na disciplina de contabilidade para o setor público II	2920
879	Os desafios e o processo de superação na monitoria da disciplina de geopolítica e segurança no modelo de ensino remoto	2923
880	Programa de monitoria na disciplina metodologia do trabalho científico	2927
881	Questões étnico raciais na disciplina de teoria política moderna	2930
882	Regimes agroalimentares, relações internacionais e debates étnico-raciais: a arte como trampolim	2933
883	Regimes e organizações internacionais e o debate das questões étnico-raciais no ensino remoto	2936
884	Relações étnico-raciais no ensino de pesquisa aplicada às relações internacionais	2939
885	Relato de experiência da monitoria da disciplina de pesquisa de mercado	2941
886	Relato de experiência na atividade de monitoria da disciplina de fundamentos de contabilidade na realização de uma aula de apoio com resolução e correção de exercícios: da teoria à prática	2945
887	Relato de experiência na atividade de monitoria da disciplina de introdução à economia na realização de aulas com a resolução de exercícios dos conteúdos programáticos	2948
888	Resumo expandido da monitoria remota da disciplina de teoria das relações internacionais II	2950

889	Resumo expandido da monitoria remota métodos quantitativos para ciências contábeis	2954
890	Resumo expandido: experiência de monitoria remota da disciplina de processos de integração regional	2956
891	Saberes e fazeres na monitoria: o despertar da docência na formação acadêmica	2959
892	Teoria das relações internacionais I em diálogo com debates étnico-raciais	2962
893	Transformando o ambiente de ensino e aprendizagem: relato de experiência na disciplina fundamentos da arquivística	2966
894	Uso de metodologias colaborativas de aprendizagem em fundamentos da administração	2969
895	Uso de metodologias e ferramentas ativas no processo de ensino-aprendizagem remoto de pesquisa operacional	2973
896	Uso do método científico na gestão pública: acompanhando o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento de competências	2976
897	Inovando na prática docente: relato de experiência na disciplina fundamentos da arquivística	2979
898	Estudo pragmático da história, tecnologia e escolas da administração de empresas visando o engajamento discente nas estratégias de ensino-aprendizagem para uma formação profissional proativa, inovadora e sustentável	2982
899	Relato de experiência da monitoria da disciplina de economia e comércio internacional I	2985

CE

900	A monitoria no ensino remoto: impactos e possibilidades	2988
------------	---------------------------------------------------------	-------------

901	Desafios do ensino remoto na disciplina de política educacional da educação básica	2992
902	Desafios vivenciados na monitoria de psicologia da educação 1 no contexto da pandemia	2996
903	Fundamentos sociohistóricos da educação: relato de experiência de monitoria em tempos de pandemia	3000
904	A arte educação e aprendizagem na psicopedagogia: um relato de experiência	3002
905	A construção da relação econômica com o projeto pedagógico: a monitoria remota em economia da educação	3007
906	A experiência da monitoria na disciplina sociologia da educação 2: contribuições na formação dos(as) discentes no curso de pedagogia	3009
907	A história da educação e a formação docente	3012
908	A importância da monitoria na disciplina de psicologia da educação II	3016
909	A importância dos fundamentos antropológico-filosóficos da educação na formação do educador	3019
910	A importância dos fundamentos da educação para a formação de educadores: a sociologia da educação em debate	3022
911	A inclusão como prática na sala de aula	3025
912	A monitoria como espaço de formação e de iniciação à docência: um relato de experiência	3029
913	A monitoria de avaliação psicopedagógica I: atividades e contribuições para a prática profissional	3032
914	A monitoria e o ensino da matemática	3035
915	A monitoria remota conectando aprendizagem na disciplina de metodologia do trabalho científico	3038

916	A psicologia da educação: discussões, desafios e artes na formação docente	3041
917	A utilização de oficinas pedagógicas na disciplina pesquisa em ensino de ciências e biologia mediadas pelos monitores	3045
918	Alunos além da sala de aula: uma experiência no projeto de monitoria	3048
919	Análise existencial do fenômeno religioso: concepções acerca da busca do sentido último da vida	3051
920	Aprendizagem entre pares na monitoria: interação e colaboração entre estudantes e construção compartilhada de conhecimentos	3054
921	As contribuições da monitoria no processo de ensino-aprendizagem	3057
922	As contribuições do componente sociologia da educação I para a formação dos discentes de licenciatura	3060
923	As modalidades - presencial, remota, a distância e híbrida - do ensino de arte	3062
924	Como anda a educação? Refletindo a formação inicial a partir do programa de monitoria remota na situação pandêmica do covid-19	3066
925	Conhecendo a prática para a docência: um relato de experiência na disciplina de educação especial	3069
926	Conhecendo psicopatologias com gamificação e aprendizagem baseada em jogos digitais na monitoria remota de psicopedagogia	3072
927	Construção da leitura e escrita: monitoria em meio a pandemia	3076
928	Contribuições da monitoria de história da educação II durante o período remoto 2021.1	3079
929	Contribuições da monitoria em bioestatística para a psicopedagogia durante o ensino remoto	3082
930	Contribuições da monitoria na formação de pedagogos: experiências de educação inclusiva em tempos de ensino remoto	3085

931	Corpo, ambiente e educação: a monitoria remota como espaço para a formação docente	3087
932	Desafios do ensino e da monitoria no contexto do ensino remoto	3090
933	Distúrbios de aprendizagem no ensino remoto	3093
934	Educação das relações étnico-raciais (ERER) e sua importância no curso de pedagogia	3096
935	Educação das relações étnico-raciais (ERER): experiências de monitoria no contexto do ensino remoto	3098
936	Educação e filosofia	3102
937	Educação especial: espaços de inclusão e de diversidade na construção estudante educador	3104
938	Ensino de arte e suas aprendizagens nas modalidades presencial, remota, a distância e híbrida	3107
939	Estratégias de ensino aplicadas à psicologia da educação I no exercício da monitoria	3110
940	Estudos de política educacional em psicopedagogia: a arte como metodologia no ensino superior	3112
941	Experiência da monitoria na disciplina educação, economia popular solidária e práticas associativas	3116
942	Experiência de monitoria remota em tempos de pandemia	3119
943	Fatores que contribuem ou não para o engajamento dos alunos nas aulas remotas	3122
944	Formando pedagogos/as para formar leitores: contribuições da monitoria acadêmica no componente curricular língua e literatura	3125
945	Fundamentos sócio-históricos da educação: formação profissional e cultural ampla	3129

946	Monitoria acadêmica remota no componente curricular técnicas de intervenção psicopedagógica	3132
947	Monitoria e docência: um elo importante para a formação acadêmica	3135
948	Monitoria em desenvolvimento estético e criatividade	3138
949	Monitoria em estruturas antropológicas do imaginário: uma ação reflexiva sobre a docência	3141
950	Monitoria em filosofia da educação I	3144
951	Monitoria em fundamentos sócio-históricos da educação: ensaio sobre uma experiência gratificante e necessária	3147
952	Monitoria em introdução ao latim	3151
953	Monitoria em período remoto: por uma prática constante em psicopedagogia	3154
954	Monitoria no período remoto suplementar 2021.1 na disciplina avaliação da aprendizagem	3158
955	Monitoria no período suplementar remoto na disciplina organização e prática do ensino fundamental: desafios e possibilidades	3161
956	Monitoria para o ensino remoto no componente curricular estudos de história da educação em psicopedagogia	3165
957	Monitoria: preparação docente e promoção da aprendizagem ativa	3167
958	Monitoria remota em metodologia e instrumentação para o ensino de ciências e biologia	3170
959	Monitoria remota lúdica sobre os teóricos da aprendizagem: um jeito divertido e interativo de aprender	3173
960	Monitoria remota no componente curricular distúrbios da aprendizagem I no ano letivo de 2021	3177

961	Monitoria remota no componente curricular psicomotricidade no ano letivo de 2021	3180
962	Monitoria remota: um relato de experiência em tempos de pandemia	3183
963	Nunca foi tão fácil estudar neuropsicologia: neuroshow e outras necessidades	3186
964	O componente fundamentos psicológicos da educação e sua relevância para a formação nas licenciaturas	3190
965	O papel das atividades investigativas na disciplina projeto e experimentação no ensino de ciências e biologia	3193
966	O projeto de monitoria oportunizando aprendizados	3196
967	O trabalho em grupo no período das aulas remotas: a experiência da monitoria de educação e trabalho	3198
968	O uso de tirinhas como recurso para avaliação da aprendizagem	3203
969	Os desafios do ensino remoto na monitoria de fundamentos psicológicos da educação	3206
970	Os fundamentos antropofilosóficos da educação e a monitoria no ensino remoto	3208
971	Os fundamentos da educação e sua relevância para a formação nas licenciaturas	3211
972	Os fundamentos sócio históricos da educação e a formação docente	3213
973	Os giros decoloniais e a sociologia na formação docente	3217
974	Post de memória: contribuições do trabalho de monitoria como estratégia de ensino em filosofia da educação	3220
975	Processo de aprendizagem participativa e reflexiva: monitoria, recursos digitais e descobertas	3223

976	Realidade de ser em tempos remotos	3227
977	Relato de experiência na monitoria da disciplina conteúdo e metodologia do ensino de geografia	3231
978	Relato de experiência na monitoria da disciplina fundamentos sócio-históricos da educação do campo	3234
979	Relato de experiência na monitoria no período remoto 2021.1 no componente curricular seminário temático I	3237
980	Relato de experiência na monitoria no período remoto de 2021 no componente curricular “Desenvolvimento infanto-juvenil e aprendizagem”	3240
981	Relato de monitoria remota em fundamentos antropofilosóficos da educação	3243
982	Relato de monitoria: vivências no ensino remoto	3246
983	Relato sobre a experiência, oportunidade e aprendizagem da monitoria remota	3250
984	Relato sobre a experiência para a docência da monitoria em fundamentos psicológicos da educação	3252
985	Situações psicossociais em contexto de trabalho comunitário: experiência de monitoria	3256
986	Utilização de ferramentas tecnológicas como auxílio no desenvolver da monitoria: numa perspectiva colaborativa	3259

CI

987	Análise qualitativa da monitoria remota em ciência de dados por feedback via aplicativo de mensagens instantâneas e questionários	3262
988	Apoio ao aprendizado introdutório de programação na engenharia de computação	3265
989	Experiências da monitoria em introdução à programação no período remoto 2020.2	3269

990	Monitoria de cálculo numérico da turma 10 (noturna) 2020.2	3273
991	Monitoria de introdução à programação em tempos de pandemia	3276
992	Monitoria de linguagem de programação I, laboratório de linguagem de programação i e programação orientada a objetos	3278
993	Monitoria em cálculo numérico	3281
994	Monitoria em lógica aplicada à computação	3284
995	Monitoria em lógica aplicada à computação	3287
996	Monitoria em pesquisa operacional	3290
997	Monitoria em teoria da computação	3292
998	Monitoria para eletricidade e circuitos para computação	3294
999	Relato de experiência da monitoria da disciplina de matemática discreta	3297
1000	Sala digital e programação: modernizando a aprendizagem do cálculo numérico	3300
1001	Uma visão sobre a monitoria aplicada à engenharia de software	3303
1002	Monitoria na disciplina de introdução à engenharia de computação: relato de experiência	3306

CT

1003	Perfil do aluno da disciplina engenharia de alimentos na sociedade – turma 2021.1	3309
1004	Programa acadêmico monitoria: relatório de experiência na disciplina de urbanismo I	3312

1005	2021 - Ferramentas para o aprendizado remoto com abordagem na resolução de problemas	3315
1006	A experiência da monitoria no ensino remoto emergencial na disciplina introdução ao projeto de arquitetura e urbanismo	3317
1007	A gamificação como fator de aprendizagem na disciplina de matérias primas agropecuárias de origem animal	3321
1008	A importância da monitoria no ensino remoto da disciplina de planejamento e controle da produção	3325
1009	A importância da monitoria para a modalidade de ensino remoto	3329
1010	A importância do programa de monitoria acadêmica de ensino-aprendizagem na graduação: relato de experiência na disciplina de introdução ao projeto de arquitetura e urbanismo	3332
1011	A monitoria no desenvolvimento acadêmico na disciplina introdução à ciência dos materiais	3335
1012	Abordagens inovadoras na transferência do saber na área do saneamento ambiental	3338
1013	Análise da contribuição do programa de monitoria para a disciplina de mecânica dos materiais I	3340
1014	Avaliação da monitoria para a disciplina de materiais particulados	3342
1015	Avaliação de competências no contexto de atividades remotas: disciplina de operação unitárias II	3345
1016	Avaliação de competências no contexto de atividades remotas: embalagem de alimentos	3349
1017	Avaliação de competências no contexto de atividades remotas: higiene na indústria de alimentos	3352

1018	Comparativo de rendimento acadêmico - Impacto do emprego de softwares de acesso remoto como ferramenta pedagógica	3355
1019	Conforto ambiental II	3358
1020	Contribuição da monitoria na avaliação de competências no contexto do ensino remoto	3361
1021	Desenvolvimento de instrumento sistêmico, interativo e dinâmico de atividades práticas para aprendizagem de competências estratégicas	3364
1022	Educação das relações étnico-raciais na engenharia ambiental: um impulso no combate ao racismo ambiental	3367
1023	Estruturação de aula remota com subsídios laboratoriais para monitores de ergonomia com aplicação à arquitetura	3370
1024	Experiência na monitoria de mecânica dos sólidos I	3374
1025	Gestão de custos nos sistemas de produção discreta	3377
1026	Indústria química: A importância das boas práticas de fabricação	3380
1027	Monitoramento dos alunos da disciplina topografia a fim de melhorar o desempenho acadêmico no ensino remoto	3383
1028	Monitoria aplicada à disciplina bioquímica de alimentos I	3386
1029	Monitoria aplicada à disciplina matérias primas agropecuárias de origem vegetal	3389
1030	Monitoria da disciplina “introdução à ciência dos materiais”: importância e metodologias aplicadas	3392
1031	Monitoria da disciplina estabilidade de taludes: relatório de experiência	3395
1032	Monitoria de mecânica aplicada a tecnologia de alimentos	3397

1033	Monitoria de metodologia do trabalho científico: experiências no contexto pandêmico	3399
1034	Monitoria do componente curricular mecânica dos fluidos II nos semestres 2020.2 e 2021.1	3402
1035	Monitoria e ensino remoto na disciplina história da arquitetura e do urbanismo I	3405
1036	Monitoria e ensino remoto na disciplina história da arquitetura e do urbanismo II	3408
1037	Monitoria em conforto ambiental III – Acústica no projeto de arquitetura e urbanismo	3411
1038	Monitoria na disciplina de tratamento de águas e efluentes líquidos industriais	3414
1039	Monitoria oficina de desenho 2021	3417
1040	Monitoria para docência remota em engenharias: aprendizagem baseada em problemas no ensino da gestão ambiental	3422
1041	Operações unitárias II	3425
1042	Monitoria para o ensino remoto de reatores químicos II	3427
1043	Monitoria para o ensino remoto de reatores químicos II	3429
1044	O desafio da monitoria remota: avaliação de competências no contexto de atividades remotas	3432
1045	O papel da monitoria de ciências do ambiente no ensino remoto	3435
1046	O papel do projeto de monitoria para o desenvolvimento acadêmico e processo de aprendizagem	3438
1047	Perspectiva dos discentes com a utilização de experiência de aprendizagem associada a jogos e tecnologias digitais	3441
1048	Planejamento para monitoria remota de geologia aplicada à engenharia	3445

1049	Programa acadêmico monitoria: relações entre monitoria, ensino remoto e conteúdos teóricos e práticos na disciplina oficina de plástica I	3448
1050	Programa acadêmico monitoria: relatório de experiência na disciplina de oficina de plástica I	3452
1051	Programa de monitoria no demat: desenvolvimento de habilidades e competências no processo de ensino e aprendizagem - Período 2021.1	3456
1052	Projeto de edificações 4: uma vivência de monitoria	3458
1053	Projeto de edificações V: habitação de interesse social na comunidade do Timbó, João Pessoa	3461
1054	Projeto de edificações V: habitação de interesse social na vila São Domingos, João Pessoa	3464
1055	A monitoria de mecânica dos sólidos II no semestre 2021.1	3467
1056	Projeto de monitoria disciplinas topografia e fundamentos de topografia	3470
1057	Projeto de monitoria: melhoria contínua na disciplina de planejamento das instalações industriais – 2021.1	3473
1058	Projeto de monitoria no desafio do ensino à distância (mecânica dos solos II)	3477
1059	Projeto de monitoria para a disciplina de projeto de edificações III	3479
1060	Projeto de monitoria para disciplina de introdução ao desenho arquitetônico	3482
1061	Projeto de monitoria para disciplina de projeto de edificações I	3485
1062	Projeto de monitoria para o ensino remoto da disciplina planejamento das instalações industriais – 2020.2	3489
1063	Projeto para abastecimento de água: do diagnóstico do sistema ao projeto da rede de distribuição	2493
1064	Relato das atividades desenvolvidas na monitoria de bioquímica básica nos períodos 2020.2 e 2021.1	3496

1065	Relato de experiência da monitoria da disciplina de microbiologia industrial	3499
1066	Simulação estrutural computacional para avaliação de estruturas arquitetônicas na disciplina sistemas estruturais I	3502
1067	Tecnologia das construções I	3505
1068	Transbordamento de conhecimento para acolhimento e agregação dos alunos em reatores químicos	3508
1069	Uso da plataforma gartic como ferramenta para o ensino de química de lipídeos na disciplina de química de alimentos I durante o período remoto	3511
1070	Uso da plataforma quizizz no ensino remoto de geologia e mineralogia	3515
1071	Vivências durante ensino remoto na disciplina: tecnologia de fabricação de cosméticos nos curso de química industrial e engenharia química	3518
1072	O papel da monitoria em metodologia de ensino remoto para disciplina de oficina de plástica I	3521
1073	Aplicação do modelo de sala de aula invertida como integradora de aprendizagem	3525
1074	Estímulo a adoção da competência transversal na formação dos engenheiros de alimento	3528

CTDR

1075	Metodologias ativas de ensino aplicadas para o aprendizado de reologia de alimentos	3531
1076	A arte de aprender e ensinar ética profissional na gastronomia	3534
1077	A arte de aprender e ensinar habilidades básicas na gastronomia, uma prática à distância no contexto pandêmico	3537
1078	Adoção de metodologias colaborativas ao ensino remoto da disciplina de cultivo de cana-de-açúcar	3540

1079	Aprender em tempos de pandemia: importância dos vídeos no aprendizado da gastronomia	3543
1080	Artifícios para apreensão do conteúdo de microbiologia em período pandêmico	3546
1081	Desenvolvimento de aplicativo como ferramenta auxiliar de aprendizagem da disciplina pesquisa aplicada à gastronomia	3549
1082	Elaboração de manual como instrumento de auxílio teórico-prático para planejamento e confecção de cardápios	3553
1083	Estratégias de avaliação formativa e de interação em aulas remotas	3556
1084	Iniciação a docência durante o ensino remoto: relatando a experiência da monitoria na disciplina de panificação	3559
1085	Mediando conhecimentos integrados na tecnologia de alimentos: mandioca, do campo a conectividade virtual	3562
1086	Metodologia ativa: experimento de desenvolvimento de microrganismos em pães	3565
1087	Metodologias ativas para proporcionar vivência das aulas práticas de química culinária durante a pandemia	3568
1088	Monitoria acadêmica para ensino remoto: recursos metodológicos para as aulas teórico-práticas de tecnologia de frutas e hortaliças	3572
1089	Monitoria de confeitaria e doçaria: experiência na atividade remota de monitoria	3575
1090	Panificação híbrida: a monitoria em tempos de pandemia	3578
1091	Plano de ação para monitoria de sistemas de suprimento de energia	3581

- 1092** Roteiro de atividades práticas para o ensino remoto da disciplina de introdução a alimentos **3583**
- 1093** Uso de metodologias ativas para confecção de propagandas sobre alimentos na disciplina de introdução a alimentos e bebidas **3586**



Anais do Programa de Educação Tutorial (PET)

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um programa vinculado ao Ministério da Educação (MEC) que tem por finalidade apoiar grupos tutoriais de aprendizagem, sob a orientação de um professor, organizados em nível de graduação e que consolidam ações extra-curriculares orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Na UFPB, o PET iniciou suas atividades em 1992 e hoje conta com a atuação de oito grupos PET em diversas áreas do conhecimento. O trabalho desenvolvido tem como objetivo promover a qualificação da educação superior, em sintonia com a formação social e acadêmica científica.

ATIVIDADES DE ENSINO DO PET INDÍGENA DA UFPB: APRENDENDO E ENSINANDO COM A UNIVERSIDADE E O POVO POTIGUARA

Tiago José Bezerra da Silva (discente); Daiane Silva Barbosa (discente); Jaíne da Silva Azevedo (discente); Rafaela Soares da Silva (discente); Juliana Santana de Pontes (discente); Anderson Alves dos Santos (orientador)

Programa Acadêmico PET Indígena, CCAE, Campus IV

Introdução

O manual de orientações básicas do PET é um dos documentos importantes para consulta pelos petianos. Na versão de 2006, disponibilizada pelo MEC e na página da internet da Pró-reitora de Graduação da UFPB, pode-se verificar diferentes passagens sobre o ensino e o papel do PET para a formação cidadã e desenvolvimento do pensamento crítico. De acordo com esse documento, as ações de ensino no âmbito do PET devem propor a criação de modelos pedagógicos para o desenvolvimento dos princípios educacionais nacionais difundidos na Carta Magna Brasileira e por meio de políticas públicas que direcionam o ensino no país (BRASIL, 2006). Em acordo com essas orientações, o Programa de Educação Tutorial sob título “O Acesso e a Permanência do Universitário Indígena na Academia” vem desenvolvendo atividades com o objetivo de estimular práticas de ensino que envolvem o conhecimento científico e os saberes indígenas. Uma proposta que vislumbra colaborar com a qualidade do ensino e da formação do discente na universidade e gerar produtos possíveis de serem absorvidos pelo ensino indígena e apresentar para a comunidade as ações realizadas na academia. A nossa orientação teórica considera alguns dos ensinamentos freirianos sobre a prática educativa. De modo que a construção pedagógica absorve compressões onde ensinar exige pesquisa, rigor científico, respeito aos saberes tradicionais, além de criticidade, estética e ética (FREIRE, 2001). Destacamos que no ano de 2021 o PET Indígena da UFPB passou por mudança de tutor. Sendo o novo tutor empossado em meados do mês de agosto. Neste resumo descrevemos as atividades desenvolvidas pelo PET Indígena nos meses de setembro e outubro de 2021, com perspectivas de aplicação no decorrer do semestre letivo.

Metodologia

Todas as atividades realizadas pelo PET Indígena foram desenvolvidas de maneira remota em função do período de pandemia. Sugeriu-se a realização de um encontro semanal, definindo-se as segundas-feiras, das 14h às 16h, como dia e horário dos nossos encontros. Para a

realização das atividades de ensino, sugerimos a discussão de textos, organização de palestras, recepção dos alunos indígenas da UFPB, uso da rede social (Instagram), participação em eventos acadêmicos e divulgação de estudos realizados por indígenas Potiguaras.

Resultados e Discussões

Na dimensão do ensino, os nossos encontros servem para debater sobre textos e autores. Essas leituras e discussões funcionam como fundamentação das atividades de ensino desenvolvidas e planejadas. Por orientação do tutor, por exemplo, leu-se o livro “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa”, destacando-se, por exemplo, a interação entre docência e discência perante a construção do conhecimento, uma proposta de ensino e aprendizagem de caráter mútuo (FREIRE, 2001). Na nossa lista de discussões encontram-se outros textos, por exemplo: “O Bem Viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos”, uma perspectiva alternativa diante do discurso que pretende se consolidar de maneira hegemônica (ACOSTA, 2016). Outra atividade de ensino desenvolvida pelo PET foi a programação de uma palestra ministrada pelo ex-tutor sobre a sua pesquisa acerca do povo Potiguara. A palestra foi marcada com antecedência em uma das nossas reuniões e se deu de maneira remota. Na oportunidade, o professor que tem uma vasta experiência com o povo Potiguara nos contemplou com alguns relatos de suas vivências. Nessa mesma proposta de ensino estamos motivados a convidar outros palestrantes. Em contato com os estudantes, no semestre letivo 2021.1 o PET Indígena realizou a acolhida dos alunos indígenas ingressos nos cursos de graduação da UFPB por meio de uma apresentação pelo Google Meet. Compareceram discentes de cursos, como: matemática, pedagogia, secretariado, entre outros. Tivemos um momento cultural para criar engajamento com o público, apresentamos temas como bolsa permanência, assistência estudantil, funcionamento do SIGAA e falamos sobre as atividades do PET Indígena. No decorrer deste segundo semestre letivo, trabalhamos na elaboração do projeto de ensino que dialoga com a pesquisa e a extensão denominado “Os Potiguaras pelos Potiguaras”. Essa iniciativa ocorreu em função de uma demanda de parte do povo indígena que questiona sobre o que os jovens indígenas aprendem na universidade. Desse modo, “Os Potiguaras pelos Potiguaras” busca apresentar aprendizagens por meio da descrição das trajetórias acadêmicas dos discentes indígenas e das pesquisas desenvolvidas pelos egressos do ensino superior. O intuito dessa mostra é colaborar com a resposta à questão levantada pela comunidade sobre a importância do ensino universitário, com isso, buscamos estimular a juventude indígena a desenvolver projetos em benefício da comunidade. Ainda no âmbito ensino, divulgamos postagens no Instagram do PET (@petindigenapotiguara) sobre o

“marco temporal”. Mostramos para quem consulta a nossa rede social que essa proposta é um retrocesso para os povos indígenas, é um desrespeito com a nossa história e nossas lutas, é uma afronta aos nossos direitos, aos nossos territórios e a nossa cultura. Além disso, buscamos interlocução com professores e gestores de escolas indígenas para planejar atividades no âmbito do ensino indígena e aplicar práticas de ensino advindas das pesquisas desenvolvidas pelos discentes ativos no PET.

Considerações Finais

O Programa de Educação Tutorial – PET, é um programa que foi criado em 1979 e desde então soma esforços junto com discentes, tutores e gestores das universidades públicas para aprimorar a qualidade do ensino de graduação, considerando a sua indissociabilidade da pesquisa e extensão. O PET Indígena da UFPB encontra-se integralmente formado por discentes indígenas da etnia Potiguara e vem desenvolvendo de forma honrosa as suas atividades vinculadas a este programa acadêmico. Acreditamos que as atividades de ensino realizadas e programadas pelo PET Indígena poderão colaborar com o acesso e a permanência do jovem indígena na universidade, assim como deverá aguçar o interesse dos atuais petianos pela docência e pela formulação de propostas pedagógicas críticas e transformadoras da realidade social.

Referências

ACOSTA, Alberto. **O bem viver**: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Autonomia Literária, Elefante, 2016. 264 p

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Manual de orientações básicas do Programa de Educação Tutorial – PET**, versão 2006. [acesso em 25 out 2021]. Disponível em: <http://www.prg.ufpb.br/prg/programas/pet/documentos/manual-de-orientacoes-basicas-pet.pdf/view>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

A FÍSICA APLICADA AO CORPO HUMANO: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO MÉDIO¹

Elvis Almeida de Sousa (discente); Luther Vasque Vieira (discente); Gabriel Alcantara Amorim (discente); Charlie Salvador Gonçalves (orientador)

Programa Acadêmico de Educação Tutorial, DF, Campus I

Introdução

Há, atualmente, na literatura trabalhos que trazem no seu escopo o ensino de Física utilizando como ferramenta de demonstração o Corpo Humano - CH, por exemplo, Micha e Ferreira (2013) que abordam a mecânica do CH para tratar sobre as leis da estática e da dinâmica. Eles partiram, inicialmente, da Física no Esporte para analisar de forma simplificada e contextualizada os movimentos, dando luz aos conceitos básicos ensinados nos cursos de mecânica tradicionais, em especial o de centro de massa, assim propondo uma didática contextualizada que torne o estudo da mecânica mais atrativo.

Diante disso, é necessário que o ensino de Física seja feito através de demonstrações e conceitos, visto que são importantes para a aprendizagem do discente, pois estimulam a curiosidade e o interesse dos alunos, permitindo que se envolvam em investigações científicas, ampliem a capacidade de resolver problemas, compreender conceitos básicos e desenvolver habilidades. Assim, utilizaremos o corpo humano como ferramenta para analisar diferentes feitos e/ou situações, fazendo o uso de conceitos Físicos, portanto, temos que são as situações que dão sentido às concepções. Tendo em vista, que para serem aprendidos significativamente, novos conhecimentos devem fazer sentido para o aprendiz” (Moreira,2021, p.2). Deste modo, fazendo o modelo do CH um objeto de investigação científica que faça sentido para o educando.

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo didático apresentar a Física presente no corpo humano por meio do uso da programação e protótipos robóticos similares às estruturas do corpo humano, tais como os braços, olhos e ouvidos. Com isso, serão abordados temas como a mecânica, óptica da visão, energia e ondas, visto que eles fazem parte do currículo educacional. Para tanto, estamos utilizando materiais de baixo custo e reciclados, tais como: Arduino, papelão e componentes eletrônicos. Logo, nesta pesquisa atuamos de maneira interdisciplinar, ou seja, estabelecendo conexões com outras áreas do conhecimento, como a

¹ Trabalho premiado no XXIII Encontro de Iniciação à Docência (ENID).

Eletrônica, Anatomia e a Física, tornando a aprendizagem mais significativa e atraente, para os alunos de ensino médio, pois além de ser experimental está ligada ao cotidiano dos mesmos.

Metodologia

A metodologia utilizada neste trabalho é de natureza qualitativa, na qual, será aplicada no ensino médio em uma escola pública que ainda será selecionada em João Pessoa/PB. A sequência didática está baseada na realizada por Sousa (2018), está será dividida em 5 (cinco) momentos: Aplicação de um **questionário diagnóstico**, oficina sobre o braço robótico, ouvido robótico, olho robótico e novamente o **questionário diagnóstico**.

No primeiro momento será aplicada uma avaliação antes da oficina, com o objetivo de saber quais os conhecimentos prévios e quais as concepções sobre o assunto que os alunos já possuem em mente e para isso serão feitas perguntas simples, como por exemplo: “Qual a relação entre fenômenos físicos e o corpo humano?”.

Logo após, será apresentado algumas aplicações do uso do braço robótico na sociedade e explicar a física por trás delas (rotação, equilíbrio, alavancas). No processo será apresentado aos alunos o modelo criado do braço de papelão de baixo custo e outro eletrônico, assim, o nosso sistema consiste em braços robotizados com servos motores e placas de arduino que foram montados antes de um passo maior, que será na montagem do modelo de Angevin (2012).

Para o terceiro momento, demonstraremos aos alunos que o som que escutamos é uma onda sonora; faremos uso de bandeja, uma vareta e um *buzzer* ou um *tweeter* para demonstrar as propriedades ondulatórias do som. Após isso, iremos explicar para os alunos como alguns efeitos sonoros acontecem, como por exemplo o efeito *Doppler*, Halliday (2016), usando-se do mesmo *Buzzer* preso a um fio emitindo som a uma frequência específica, iremos girá-lo com um laço para que os alunos possam ouvir a distorção do som ouvida por eles acontecendo, e fazendo paralelo com o som da ambulância e como ele muda conforme ela se movimenta.

Em um quarto momento usamos conceitos de biofísica e tecnologia com o objetivo de reproduzir um olho biônico. Para isso, construímos uma íris mecanizada com peças fabricadas por uma impressora 3D e também um circuito eletrônico que faz a detecção de luminosidade. Assim, quando o sistema é exposto a forte intensidade de luz aciona um servo motor fechando a íris e diminuindo a quantidade de luz que chegará à câmera (semelhante ao funcionamento da pupila). A câmera por sua vez, faz o papel da retina produzindo uma imagem invertida do

objeto que está emitindo luz. Por fim, para produzir o cristalino temos uma lente convergente. Assim o nosso sistema pode ser feito com uma câmara escura, ou uma máquina fotográfica. Deste modo, podemos fazer analogias com os instrumentos óticos; como lupa, microscópio, a luneta e o telescópio.

Resultados e Discussões

Estas atividades foram projetadas para serem realizadas presencialmente, contudo, devido à pandemia e também ao fato do projeto não estar finalizado não aplicamos em sala de aula. Mas, esperamos que os alunos compreendam que a Física é bem mais presente em suas vidas, desmistificando a concepção de que ela é abstrata, complexa e pouco presente no cotidiano deles. Além disso, buscamos a interdisciplinaridade entre as diferentes áreas do conhecimento citadas na introdução, isto é, que o conhecimento não seja ensinado de maneira individual, como também mostrar aos educandos que ela se faz presente até mesmo neles por meio da Física existente no CH.

Considerações Finais

Por experiências anteriores, acreditamos que a vivência da prática experimental por parte dos alunos em um trabalho interdisciplinar e contextualizado.

Agradecemos ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação pelo apoio financeiro, ao Tutor do grupo Programa de Educação Tutorial de Física pela colaboração com este trabalho e a Universidade Federal da Paraíba pela estrutura física.

Referências

ANGEVIN, G. **InMoov**: Robô em tamanho natural impresso em 3D Open Source. [sn], 2012. Disponível em: <<https://inmoov.fr/>>. Acesso em: 5 de fevereiro de 2021.

HALLIDAY D.; RESNICK R., WALKER J.. Fundamentos de Física - Vol. 2 - **Gravitação, ondas e termodinâmica**, 10ª edição. LTC, 06/2016. VitalBook file.

MOREIRA, A. M. Desafios no ensino de Física. **Revista Brasileira de Ensino de Física-RBEF**, vol. 43, suppl. 1, e20200451 (2021).

SOUSA F. L. A Física aplicada ao corpo humano: Uma intervenção interdisciplinar no ensino médio. ISSN 1982-4866. **Dynamis**, (2018).

MERGE CUBE: A REALIDADE AUMENTADA NA SALA DE AULA

Carla Daniela da Conceição (discente); Gabriel de Lima Silva (discente); Charlie Salvador Gonçalves (orientador)

Programa Acadêmico de Educação Tutoria, DF, Campus I

Introdução

Atualmente, com o desenvolvimento tecnológico, é notável o aumento do uso de equipamentos tal como o smartphones, computadores, tablets, entre outros, por pessoas de diferentes idades, em diversos ambientes, desde o ambiente de trabalho à escolas. Maioria dos equipamentos tem por objetivo facilitar de alguma maneira no dia a dia das pessoas. Mas como essas ferramentas facilitariam o ensino nas escolas? Em decorrência da pandemia ficou evidente os modos em que os equipamentos tecnológicos são necessários no dia a dia dos estudantes e professores, através dos computadores e das ferramentas encontradas na internet, aulas remotas puderam ser realizadas suprimindo as necessidades de escolas e universidades, além do uso de diversos aplicativos voltados para a educação.

Um dos grandes desafios para professores é tornar menos abstrato conceitos relacionados a alguns fenômenos, conseqüentemente, alguns objetos. Considerando a existência da dificuldade financeira das instituições públicas, por diversas vezes, possuir aquele determinado objeto é inviável, mas também alguns desses objetos são impossíveis de possuir (trazer para dentro da sala de aula), por exemplo, o sol ou até mesmo o sistema solar. Foi pensando nesse problema que o grupo PET-Física buscou algum projeto que apresentasse tais objetos de uma maneira viável (com custo baixo e fácil de ser utilizado). Claro que a ideia de conseguir projetar objetos em tempo real estaria no meio das propostas. Foi assim que o tutor apresentou ao grupo um projeto chamado Merge Cube, baseado em realidade aumentada e facilmente manipulável.

Objetivo

Este resumo tem como objetivo apresentar o Merge cube e suas ferramentas e em como ele pode ser implementado em sala de aula de modo a facilitar a aprendizagem dos alunos ajudando-os a visualizar objetos em 3D e realizar simulações.

Metodologia

“O Merge Cube é um cubo desenvolvido para trabalhar com a realidade aumentada (R.A). A realidade aumentada é um conceito que se utiliza de elementos reais somados com outros elementos virtuais” (Rodrigo R. Terra,2020). Os elementos reais seriam os cubos e os virtuais seriam as animações. O Merge Cube pode ser utilizado em sala de aula através das ferramentas disponibilizadas no aplicativo Merge Edu, facilitando o entendimento de alguns conceitos apresentados em sala de aula, já que os mesmos podem ser apresentados de forma mais interativa estimulando a participação do aluno em sala de aula. Através do aplicativo é possível observar imagens em 3D de diversas áreas como ciências, engenharia e medicina, bem como construir simulações no Merge Explore.

Para obter a simulação desses objetos, o professor vai trabalhar com a realidade aumentada a partir do próprio smartphone, sendo necessário que tenha câmera, seja construído um cubo chamado “Merge Cube” (que o modelo pode ser encontrado no site da empresa) e a instalação de um aplicativo. Com isso tudo em mãos, é só escolher o objeto desejado no aplicativo e escanear com a câmera o cubo. É possível visualizar na tela do smartphone o objeto e também manipula-lo com ampliação, rotacionar e algumas simulações têm suas próprias formas de apresentar, por exemplo, é possível visualizar o planeta terra na palma da mão e ver em tempo real as subcamadas do planeta.

Resultados e Discussões

Esse modo de ensinar facilita o modo na retenção dos assuntos apresentados, pois poderão observar e interagir com imagens e simulações sobre os conteúdos apresentados em sala de aula. O uso do aplicativo também poderá despertar a curiosidade dos alunos para tais assuntos, bem como facilitará os estudos fora do ambiente escolar visto que os alunos terão o aplicativo em seus smartphones, podendo assim utilizarem do mesmo no momento em que desejarem. Como estamos enfrentando uma pandemia não foi possível apresentar o projeto para escolas locais.

Considerações Finais

Como mencionado anteriormente os avanços tecnológicos estão mudando a nossa forma de interagir com a realidade que nos rodeia, bem como está mudando o modo como ensinamos. Esperamos que com o uso do Merge Cube seja facilitado a compreensão de conceitos abstratos e de difícil compreensão por parte dos alunos.

Queremos agradecer ao Tutor do Grupo PET Física pela colaboração com este trabalho, pelo apoio financeiro realizado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e a Universidade Federal da Paraíba.

Referências

Rodrigo R. Terra. Como fazer seu Merge Cube. Makerzine, 2020. Disponível. Publicado em: 30/1/2020 Disponível em: <http://www.makerzine.com.br/educação/como-fazer-seu-merge-cube/>. Acesso em 18 de Outubro de 2021.

Merge Cube: Hold Anything. Merge edu, 2021. Disponível em : <https://mergeedu.com/cube>. Acesso em 18 de Outubro de 2021.

AS ATIVIDADES DE ENSINO DESENVOLVIDAS PELO PET-FARMÁCIA UFPB E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA EDUCAÇÃO INTERDISCIPLINAR DOS BOLSISTAS DO PROGRAMA²

Wênia Lopes Feitosa (discente); Gabrielle Andrade Mota (discente); Larissa Ribeiro da Silva (discente); Lívia Roberta Pimenta Souza (discente); Leônia Maria Batista (orientador)

Programa Acadêmico de Educação Tutorial PET-Farmácia, CCS, Campus I

Introdução

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é o principal pilar do ensino superior brasileiro, com o objetivo de proporcionar uma formação integrada ao estudante. Nessa perspectiva, o Programa de Educação Tutorial PET-Farmácia UFPB surge no sentido de suprir tais necessidades durante a graduação, constituindo um espaço de desenvolvimento contínuo para os bolsistas e demais estudantes do curso que são alcançados pelas atividades executadas. Para o desenvolvimento dessas atividades são utilizadas metodologias que tornam o ensino dinâmico, horizontal e global durante a formação profissional (PRATES *et al.*, 2017).

Entretanto, a formação em saúde ainda apresenta limitações em função de frequentemente primar por competências específicas que fragmentam o processo de aquisição de conhecimento e dificultam a integração de saberes durante a análise de problemas. Em virtude da pandemia do COVID-19 e da adoção do ensino remoto, tais deficiências tem se tornado ainda mais evidentes ao se considerar a necessidade de contato e vivência prática para efetivar a formação de profissionais de saúde (ALMEIDA; TESTON; MEDEIROS, 2019).

Nesse contexto, é importante considerar que no mundo globalizado, marcado por inovações contínuas em campos teóricos e práticos, cada vez mais são valorizadas equipes com perfil multiprofissional, interdisciplinar e interprofissional no mercado de trabalho, em especial no contexto de cuidado à saúde, o que demanda do profissional a capacidade de se adaptar ao trabalho em equipe e ser propositor de soluções, bem como ter criticidade para lidar com situações diversas (CECCIM, 2018).

Assim, o presente resumo versa sobre as atividades de ensino realizadas pelo PET-Farmácia UFPB no ano de 2021, que tiveram como objetivo a estimulação do desenvolvimento dos estudantes bolsistas de forma individual e coletiva, bem como a ampliação e divulgação dos

² Trabalho premiado no XXIII Encontro de Iniciação à Docência (ENID).

saberes para os demais estudantes do curso de Farmácia, comunidade acadêmica, profissionais de saúde e população em geral.

Metodologia

Para a confecção desse trabalho foram utilizados como suporte para a coleta das informações os relatórios mensais referentes às atividades realizadas pelo PET-Farmácia UFPB no ano de 2021 e os arquivos existentes no banco de registro do programa. A partir disso, dentro do eixo de ensino foram destacadas aquelas atividades que auxiliaram na educação interdisciplinar dos bolsistas para atender as demandas do mercado de trabalho.

Resultados e Discussões

Dentre as atividades de ensino desenvolvidas pelo PET-Farmácia UFPB que fazem parte desse escopo de interdisciplinaridade têm-se: reunião com a tutoria, curso de metodologia científica, leitura reflexiva, vídeo clube e língua estrangeira.

A reunião com a tutoria ocorre nas segundas-feiras e quintas-feiras, entre as 19 e 21 horas, e conta com a presença dos bolsistas, tutora e colaboradores. É realizada com base em uma pauta previamente elaborada e consiste em informes da semana, discussão e pactuação de atividades individuais e coletivas que deverão ser realizadas durante a semana, conforme proposto no planejamento anual e encaminhamentos. Nesse espaço é estimulado a proposição e compartilhamento de ideias, o pensamento crítico, a organização e a resolução de problemas, favorecendo a articulação em grupo e o preparo para situações reais do mercado de trabalho.

O curso de metodologia científica é uma atividade realizada periodicamente pelos bolsistas veteranos e intermediários para os recém ingressos do PET, a fim de auxiliá-los no desenvolvimento das ações propostas pelo programa, bem como nos trabalhos acadêmicos. Neste curso são explanados recursos metodológicos que estão subdivididos nos seguintes módulos: Módulo I- Referências e pesquisa em bases de dados; Módulo II- Elaboração de resumo e resenha; Módulo III- Construção de seminários e normas de apresentação; Módulo IV- Elaboração de trabalhos monográficos e delineamento em pesquisa. Dessa forma, a partir dessa atividade foi possível aprimorar o conhecimento dos discentes acerca das regras para elaboração de produções científicas e acadêmicas, além de desenvolver competências que contribuem para o melhor desempenho dos estudantes no desenvolvimento das atividades, sobre acompanhamento e supervisão da tutoria.

A atividade língua estrangeira consiste na escolha pelo bolsista de um idioma para ser aprendido, dando preferência ao inglês, dada sua ampla utilização em artigos científicos que o bolsista tem contato durante a realização de atividades acadêmicas. Atualmente, dos 11 bolsistas que compõem o PET-Farmácia, 9 bolsistas fazem curso de inglês e 2 bolsistas, curso de francês por já estarem em nível avançado no inglês. Essa atividade é importante para subsidiar pesquisas em bases de dados internacionais, leitura de materiais e escrita científica, além de preparar o estudante para o contexto da pós-graduação, uma vez que esta demanda fortemente o entendimento do inglês, até mesmo para concorrer a vagas em instituições estrangeiras.

Além disso, uma outra atividade desenvolvida nesse escopo é a leitura reflexiva que é desenvolvida por meio da leitura de livros com relevância nas áreas técnicas-científicas ou culturais. Nesse sentido, foram pactuados pelo grupo, a leitura de 4 livros para a vigência 2021, os quais serão discutidos no grupo e em seguida elaboradas suas respectivas resenhas críticas. Os livros selecionados foram: “Lugar de Fala (Feminismos Plurais)” de Djalmila Ribeiro; “Ensaio Sobre a Cegueira” de José Saramago; e “A Cidade do Sol” de Khaled Hosseini e “Mulheres de Cabul” de Harriet Logan. Desse modo, essa atividade cumpriu seu objetivo de estimular a criação e o desenvolvimento de um pensamento crítico nos bolsistas, a fim de que se tornem agentes transformadores da sua realidade.

Outra atividade realizada foi o vídeo clube em que, semanalmente, ocorreu a exposição, debate e produção de resenhas, sobre filmes ou documentários de diversas áreas, como história, saúde, meio ambiente e economia. Assim, foram selecionadas 49 e divulgados nas redes sociais do PET que devido a pandemia da COVID-19, foram realizadas de forma remota. Assim, essa atividade alcançou sua finalidade de criar um ambiente para debates com o intuito de promover uma visão de correlação das obras com a realidade e impulsionar o senso crítico de todos os participantes.

Considerações Finais

Portanto, as atividades de ensino desenvolvidas pelo PET-Farmácia proporcionaram integração entre petianos, professores e demais estudantes do curso, fortalecendo o projeto pedagógico e a excelência do curso. Além disso, foi possível promover uma formação integral e plena, com impacto positivo na execução das atividades do programa de educação tutorial e da grade curricular, atendendo às exigências do mercado de trabalho que necessita de um profissional dinâmico com visão ampla de mundo.

Referências

PRATES, E. A. R. et al. Ensino, pesquisa e extensão: indissociáveis? **Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital**, n. 230, p. 1-8, 2017.

ALMEIDA, R. G. S.; TESTON, E. F.; MEDEIROS, A. A. A interface entre o PET-Saúde/ Interprofissionalidade e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. **Saúde debate**, v. 43, n. 1, p. 97-105, 2019.

CECCIM, R. B. Conexões e fronteiras da interprofissionalidade: forma e formação. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, p. 1739-1749, 2018.

AS ATIVIDADES DE ENSINO DESENVOLVIDAS PELO PET-FARMÁCIA UFPB EM 2021 E SUA CONTRIBUIÇÃO NA GRADUAÇÃO

Allessya Lara Dantas Formiga (discente); Nicolly Karolyne Almeida da Costa Bezerril (discente); Luanne Modesto Dantas (discente); Leônia Maria Batista (orientador)

Programa Acadêmico de Educação Tutorial (PET), CCS, Campus I

Introdução

O ensino superior público brasileiro é um dos principais recursos para o desenvolvimento cultural, econômico e social da população, sendo responsável por construir profissionais cada vez mais qualificados para o mercado de trabalho. Tem-se buscado por meio desse sistema de ensino a produção do saber científico, obedecendo ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Esses três pilares são articulados com o intuito de viabilizar e integrar o conhecimento técnico e científico e promover a formação de profissionais mais humanos e modificadores do seu meio social (BORATO *et al.*, 2018).

Nesse sentido, o Programa de Educação Tutorial (PET) foi criado com o objetivo de fortalecer o ensino superior promovendo uma formação integral de qualidade, tanto para os integrantes do grupo, quanto para os demais discentes da instituição. Além disso, o PET estimula o desenvolvimento de valores que reforçam o senso de cidadania dos seus participantes por meio das experiências, reflexões, discussões e tomadas de decisões vivenciadas durante a participação no programa (FEITOSA; DIAS, 2019).

Dessa forma, as atividades realizadas no PET-Farmácia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) atuam de modo a atender a formação do farmacêutico generalista nos âmbitos de ensino, pesquisa e extensão, ao abranger diversas áreas das ciências farmacêuticas, integrando os saberes e aperfeiçoando as habilidades dos bolsistas do programa.

No que tange às atividades de ensino, estas possibilitam aplicar e solidificar os conhecimentos teóricos vistos na graduação e em pesquisas científicas, proporcionando aos discentes a capacidade de analisar criticamente as fontes de informações e decodificá-las, além de capacitá-los como multiplicadores desses conhecimentos o que influencia para a melhoria do curso (DREBES *et al.*, 2012).

Diante do que foi exposto, o presente trabalho visa apresentar as atividades de ensino realizadas pelo PET-Farmácia durante o ano de 2021 que contribuíram com a formação dos bolsistas e dos demais discentes do curso de Farmácia no tocante ao desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilidades aplicadas ao contexto acadêmico e profissional.

Metodologia

A construção do presente resumo foi realizada por meio do levantamento das informações acerca das atividades de ensino desenvolvidas pelo PET-Farmácia no ano de 2021 que contribuíram na formação teórica dos bolsistas e discentes do curso de Farmácia. Desse modo, foram utilizados como referência os relatórios de atividades elaborados mensalmente pelos bolsistas e tutoria, e os arquivos existentes no banco de registro do PET em que constam as seguintes atividades: seminários, consultorias acadêmicas, minicurso e acolhimento aos calouros.

Resultados e Discussões

Dessa forma, as atividades executadas foram quantificadas de acordo com os registros do programa, sendo realizados até o presente momento: 36 seminários (24 apresentações orais e 12 defesas de monografia em apresentações audiovisuais), 20 consultorias acadêmicas, 2 acolhimentos aos calouros e 1 minicurso.

Os seminários consistem em apresentações semanais elaboradas pelos petianos de forma a estimular o seu pensamento crítico e desenvolver habilidades de comunicação e de exposição de informações. Os integrantes escolheram temas inovadores e impactantes no contexto das ciências farmacêuticas e da saúde pública, a exemplo de “Malária: prevenção por meio da vacina RTS,S/as01” e “Radiofármacos no diagnóstico do câncer” e a partir disso levantaram informações em bases de dados científicas e na sequência elaboraram material audiovisual criado no programa *Microsoft Power Point*. Essa atividade foi apresentada de forma oral por meio da plataforma digital *Google Meet* e disponibilizado no site institucional do programa (<http://plone.ufpb.br/petfarmacia/contents/menu/ensino/seminarios>). Portanto, os seminários contribuíram na graduação, pois viabilizaram debates e questionamentos, se tornando uma ferramenta elementar para a construção do senso crítico e da argumentação. Além disso, propiciou o desenvolvimento de habilidades de síntese, oratória e de realizar pesquisas críticas e fundamentadas, auxiliando nas atividades acadêmicas e no posterior exercício da profissão.

As consultorias acadêmicas são produções textuais realizadas quadrimestralmente, elaboradas individualmente pelos bolsistas, com o objetivo de evidenciar e fornecer para a comunidade acadêmica conteúdos inovadores não abordados na graduação. Para isso, os discentes realizaram uma revisão bibliográfica acerca da temática escolhida, sob orientação de um professor orientador, a exemplo de “Farmacodermias” e “Impactos dos microplásticos na saúde aquática e humana” e posteriormente esse material foi disponibilizado no site institucional (<http://plone.ufpb.br/petfarmacia/contents/menu/ensino/consultorias-academicas>)

do programa e em congressos na forma de anais, artigos ou capítulos de livro (<https://latinamericanpublicacoes.com.br>). Dessa forma, essa atividade contribuiu com o acesso às informações inovadoras e confiáveis para os estudantes de graduação e para a formação acadêmica e curricular dos bolsistas do PET.

O acolhimento aos calouros consiste em um encontro feito com os recém ingressos na graduação de Farmácia da UFPB para explanar sobre o curso, as áreas de atuação do farmacêutico, os programas existentes na universidade e as atividades desenvolvidas pelo PET-Farmácia. Essa atividade foi realizada nos meses de abril e agosto do presente ano, de forma online, por meio da Plataforma *Google Meet*. Com isso, ela buscou instigar o interesse pelo curso e por suas diversas áreas de atuação, além de sanar possíveis dúvidas e criar um elo acadêmico entre os integrantes do PET e os novos ingressantes do curso.

O minicurso é uma atividade inovadora do eixo do ensino, cujo público alvo são os integrantes do programa. Essa atividade consiste na explanação aprofundada de uma temática específica com um professor especialista da área. Neste ano, o tema abordado foi “Revisão Sistemática”, conduzido pelo Prof. Dr. Gabriel Rodrigues Martins de Freitas. Com a realização dessa atividade, os bolsistas puderam otimizar e aplicar corretamente o conhecimento adquirido a partir da realização de uma pesquisa coletiva em 2021 que tinha como metodologia a revisão sistemática. Nesse sentido, essa atividade auxiliou na construção do currículo acadêmico e profissional dos estudantes envolvidos e na estruturação de materiais atualizados com alto nível de confiança.

Considerações Finais

Portanto, pode-se inferir que as atividades desenvolvidas pelo PET-Farmácia no ano de 2021 foram elaboradas nos moldes da metodologia da educação tutorial, possibilitando integrar o conhecimento teórico com o prático e assim proporcionar a expansão do saber por meio do compartilhamento de informações entre o programa e a comunidade acadêmica, de forma a promover uma formação de qualidade e excelência para o curso de Farmácia da UFPB.

Referências

BORATO, A. *et al.* Valoração das práticas de ensino, pesquisa e extensão entre concluintes de Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 18, n. 1, p. 103-115, 2018.

FEITOSA, R. A.; DIAS, A. M. I. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão: Contribuições do programa de educação tutorial (PET) para a formação de graduandos em Biologia. **Educação & Formação**, v. 4, n. 3, p. 169-190, 2019.

DREBES L. M. *et al.* A DINÂMICA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET). **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA**, v. 8, n. 15, p. 2334, 2012.

CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES DE ENSINO DESENVOLVIDAS PELO PET-FARMÁCIA NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE FARMÁCIA

Paulo Gabriel Leandro dos Santos Lopes (discente); Letícia Augusta Schmidt da Costa Miranda (discente); Carolaine Amaral de Andrade Melo (discente); Fernanda Ellen Constantino da Silva (discente); Leônia Maria Batista (orientador)

Programa Acadêmico de Educação Tutorial – PET-Farmácia, CCS, Campus I

Introdução

As atividades extracurriculares realizadas nas instituições de ensino superior impactam de forma positiva na formação profissional, por conferirem um diferencial ao estudante e favorecer sua inserção ao mercado de trabalho. A participação em projetos como o Programa de Educação Tutorial (PET) é decisiva para a adaptação dos estudantes ao contexto universitário, incitando no discente o comprometimento com sua formação, além de estimular habilidades, experiências e contatos interpessoais com a comunidade e academia, favorecendo assim, a construção de profissionais seguros e com autonomia na tomada de decisões (OLIVEIRA; SANTOS; DIAS, 2016).

Nesse sentido, o PET-Farmácia UFPB, por ser um PET curso tem em seu escopo o desenvolvimento de atividades que visem à formação de excelência dos discentes do curso de farmácia. Para isso, esse programa desenvolve ações que englobam a tríade de ensino, pesquisa e extensão da educação superior no Brasil, com o intuito de estimular o pensamento crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipe. Dessa forma, os estudantes de farmácia desenvolvem habilidades teórico-práticas fundamentais para o exercício da profissão (BRASIL, 2006; ROSIN; GONÇALVES; HIDALGO, 2017).

Dentre as atividades de ensino executadas no ano de 2021 pelo PET-Farmácia UFPB, as que mais estão voltadas para subsidiar a capacitação e melhoria na formação dos discentes do curso são os Boletins Informativos, as Reflexões Temáticas e os Grupos de Estudos. Os Boletins Informativos são caracterizados como produções escritas, publicadas trimestralmente, com foco em temas atuais e relevantes para as Ciências Farmacêuticas e/ou Saúde Pública. As Reflexões Temáticas, por sua vez consistem em eventos realizados ao longo do ano, ministrados por especialistas, com objetivo de fundamentos teóricos aos estudantes e demais interessados sobre temas de relevância para as referidas áreas. Semelhante às reflexões temáticas, também são desenvolvidos ao longo do ano, Grupos de Estudos, sobre temas que são pouco ou não abordados na graduação, na perspectiva de sanar

as lacunas da formação. Diante do exposto, o objetivo desse trabalho é apresentar as atividades de ensino desenvolvidas pelo PET-Farmácia UFPB no ano de 2021 que mais contribuíram para uma formação de excelência junto ao curso de farmácia.

Metodologia

Para a realização dessas atividades, inicialmente os bolsistas fizeram um levantamento de conteúdos relevantes nos principais veículos de informação científica, como forma de buscar temas que estejam em evidência no cenário das Ciências Farmacêuticas e Saúde pública, para assim atender às demandas da formação dos estudantes.

Em relação ao Boletim Informativo, após a escolha dos temas foi realizado um levantamento bibliográfico e definido junto com a tutoria os tópicos que comporiam a matéria a ser abordada no boletim, matéria de capa, na qual foram abordados conceitos gerais sobre o tema escolhido, uma doença e tratamento em foco, assim como uma entrevista com especialista na área, dicas de outros materiais informativos produzidos pelo PET-Farmácia que envolvam a mesma temática, agenda contendo os principais eventos científicos na área, indicações de livros, filmes ou séries que forneçam conteúdos complementares. A partir daí, os bolsistas iniciaram a parte escrita do trabalho que foi submetido a correção pela tutoria e após essa etapa foi realizada a ilustração do material por meio da plataforma *Canva*. Na sequência, o material foi publicado nas redes sociais do programa, Instagram (*petfarmaciaufpb*), Facebook (PET-Farmácia UFPB) e site institucional (<https://www.ufpb.br/petfarmacia>).

Para a realização das reflexões temáticas e grupos de estudos, os temas foram discutidos e pactuados entre bolsistas e tutoria e em seguida foram convidados palestrantes especialistas nas áreas. Na sequência foram realizadas as divulgações dos eventos nas redes sociais do programa e convidados os discentes do curso de farmácia da UFPB, comunidade acadêmica e profissionais da saúde para a participação no evento. Em paralelo foi realizado previamente um grupo de estudo sobre cada tema a ser discutido, como forma de subsidiar o conhecimento dos bolsistas nas discussões. As reflexões temáticas e os grupos de estudos foram transmitidos pela plataforma Youtube, no canal PET-Farmácia UFPB.

Resultados e Discussões

Nessa perspectiva, o PET-farmácia realizou até o presente momento, a produção de dois boletins informativos, o primeiro deles intitulado “Vacinação: uma estratégia de saúde na prevenção de doenças”, que obteve 767 visualizações e 198 compartilhamentos. O segundo boletim denominado “Sistema endocanabinóide e as doenças de difícil controle”, obteve 361

visualizações e 119 compartilhamentos. O terceiro boletim Informativo encontra-se em construção, cujo tema é “Plantas medicinais de primeira escolha” e será publicado em novembro. Com a realização dessa atividade, os bolsistas desenvolveram capacidade de escrita e senso crítico, além disso, essas produções serviram como material de consulta e atualização para os estudantes do curso e demais interessados.

Com relação a reflexão temática foi realizado nesse período o tema “Violência Obstétrica: Os desafios para a humanização do parto”, que contou com 127 visualizações. Essa palestra propiciou a discussão de importantes tópicos sobre a saúde da mulher que muitas vezes são negligenciados e dessa forma, possibilitou aos ouvintes uma reflexão sobre práticas de saúde existentes que precisam ser modificadas, tornando-os agentes multiplicadores e aplicadores desse conhecimento.

Com relação aos grupos de estudo, o primeiro tema abordado foi “Regulamentação dos Produtos de *Cannabis* para fins Medicinais” e o segundo “Ascensão da Telefarmácia como Estratégia de Comunicação para Promover a Assistência e o Cuidado”, com 277 e 126 visualizações respectivamente. A discussão desses propiciaram aos participantes o conhecimento sobre diferentes cenários de práticas aos quais o farmacêutico pode atuar e se aperfeiçoar.

Considerações Finais

Desse modo, as ações extracurriculares desenvolvidas pelo PET-Farmácia UFPB no âmbito do ensino, subsidiaram a ampliação do conhecimento dos estudantes do curso de Farmácia sobre temas de relevância dentro das Ciências Farmacêuticas e da Saúde Pública contribuindo para uma formação de excelência.

Referências

OLIVEIRA, C. T.; SANTOS, A. S.; DIAS, A. C. G. Percepções de estudantes universitários sobre a realização de atividades extracurriculares na graduação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, p. 864-876, 2016.

ROSIN, S. M.; GONÇALVES, A. C. A.; HIDALGO, M. M. Programa de educação tutorial: lutas e conquistas. **RevComing**, v. 2, n. 1, p. 70-9, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior. Programa de Educação Tutorial – PET – Manual de Orientações Básicas. Brasília, 2006.

A IMPORTÂNCIA DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS NA VISIBILIDADE DAS CASAS DE ACOLHIMENTO³

Jessica Kelly Felix Gomes (discente); Jakeane Almeida Arruda (discente); Jaqueline Almeida Arruda (discente); Michelly Matias Miranda (discente); Bruna Izabela S. da Silva (discente); Quézia Vila Flor Furtado (orientador)

Programa Acadêmico de Educação Tutorial - PET, CE, Campus I

Introdução

O PET Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas é um Programa de Educação Tutorial que atua no Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, e tem como objetivo desenvolver ações que visam à superação de dificuldades e necessidades de aprendizagens de crianças e adolescentes residentes nas casas de acolhimento do município de João Pessoa/PB. Para tanto, partindo do princípio da interdisciplinaridade, atuam no projeto estudantes de diversas graduações, no qual desempenham o papel de mediar atividades com os/as acolhidos/as, a fim de que se minimize os impactos causados pela distorção idade-ano em que se encontram. Este trabalho tem como objeto principal apresentar as produções acadêmicas realizadas de forma remota pelo projeto durante o ano de 2021, por meio de eventos acadêmicos e lançamento do volume II do nosso livro, produções essas que foram construídas a partir das observações e experiências de ensino e de extensão com os acolhidos/as e nos possibilitou o desenvolvimento de competências científicas e profissionais enquanto pesquisadores e futuros docentes.

Metodologia

O estudo trata-se de uma abordagem descritiva, do tipo relato de experiência, a metodologia utilizada seguiu o prisma das observações e da participação ativa dos mediadores e mediados, em consonância com os grupos de estudos pautados na perspectiva de Educação Popular freiriana. Utilizamos alguns livros como base para nossas divulgações científicas, “Que fazer: teoria e prática em educador popular” de Paulo Freire e Adriano Nogueira (1989), “Paulo Freire e os educadores de rua: uma abordagem crítica” de Paulo Freire (1986), “Vidas Ameaçadas: exigências-respostas éticas da educação e da docência” de Miguel Arroyo (2019)

³ Trabalho premiado no XXIII Encontro de Iniciação à Docência (ENID).

e “Protagonismo Juvenil em Casas de Acolhimento: A ciência/experiência que provém da extensão universitária” Vol. I e II. (2019, 2020 e 2021)

No que diz respeito à participação de eventos, participamos ativamente nos apresentando de forma síncrona e/ou assíncrona em evento local, regional e nacional. Nesse cenário, nos dividimos em grupos e organizamos resumos simples e/ou expandidos relatando nossas experiências e metodologias utilizadas para a realização das nossas atividades de forma remota dentro das casas de acolhimento, além de apresentar reflexões acerca do contexto destas casas de acolhimento, às crianças e adolescentes como sujeitos de direito, educação para autonomia, entre outras questões relacionadas à docência.

Resultados e Discussões

A realidade das crianças e adolescentes dentro das casas de acolhimento, por vezes, é invisibilizada na sociedade, os sujeitos em acolhimento institucional vivem imperceptíveis aos olhos de quem não os conhece, carregando, muitas vezes, estereótipos marginalizados. Diante desse cenário de exclusão, para Pablo Gentili (p. 15, 1999): “A exclusão se normaliza. E quando se normaliza, a exclusão se naturaliza. Desaparece como problema para tornar-se um dado. A exclusão se normaliza quando se torna cotidiana. O poder da cotidianidade é justamente tornar-se invisível aos olhos”. Nessa perspectiva, nossas produções acadêmicas servem, também, para ressignificar a normalização da exclusão, fazendo com que os sujeitos em acolhimento institucional sejam vistos através da divulgação das nossas ações nas casas de acolhimento.

Para tanto, no Encontro dos Grupos PET realizado na UFPB, em agosto de 2021, nosso trabalho consistiu em demonstrar as adaptações das atividades no âmbito do ensino, pesquisa e extensão no período de distanciamento social ocorrido em 2020/2021, na Mostra CE, evento organizado pelo Centro de Educação da UFPB, foi possível apresentar resumos, cujo os temas foram sobre primeiros socorros; Acompanhamento pedagógico personalizado; Extensão e o uso das redes sociais. Já no ENEPET 2021, evento realizado no Nordeste, tivemos a oportunidade de apresentar o trabalho “PROTAGONISMO JUVENIL EM PERIFERIAS URBANAS: ações interdisciplinares entre ensino, pesquisa e extensão”. Já a nível nacional, nos apresentamos no Encontro Nacional dos grupos do Programa de Educação Tutorial (ENAPET), os trabalhos e vídeos apresentados foram temas sobre os eixos temáticos e desafios nas mediações pedagógicas nas casas de acolhimento, os quais podem ser contemplados por meio do nosso canal no Youtube - https://www.youtube.com/channel/UCASjT1Gx01_5I44Munbyv5g.

Além disso, no final de 2020, tivemos o lançamento do vol. II do livro “Protagonismo Juvenil em Casas de Acolhimento: A ciência/experiência que provém da extensão universitária” (formato impresso), e início de 2021 (formato e-book), no qual foi produzido e organizado de forma remota no ano de 2020. Sendo o vol. II com formato duplo com o livro “Dá Licença, que eu quero falar! Experiências escolares dos adolescentes em instituições de acolhimento”, onde o objetivo deste é dar protagonismo às falas desses indivíduos.

Considerações Finais

Portanto, as produções acadêmicas desenvolvidas no âmbito do PET buscam dar visibilidade não só para as ações realizadas, como também para as crianças e adolescentes residentes nas casas de acolhimento, advindos de contextos em vulnerabilidade social que, em sua maioria, apresentam distorção idade-ano, fracasso escolar e baixo desempenho na escola. Dessa forma, os trabalhos publicados são importantes por possibilitarem um espaço de fala a sujeitos que são invisibilizados para a sociedade e que sofrem com a exclusão e a marginalização. Sendo assim, as produções acadêmicas são resultado das atividades, aprendizagens e experiências adquiridas por meio da contribuição dos mediadores atuando no processo de escolarização, superação do fracasso escolar e conquista da autonomia dos/as acolhidos/as. Por fim, o planejamento, a mediação pedagógica personalizada e a escrita acadêmica contribuíram para a formação dos graduandos/as inseridos no PET, desenvolvendo um olhar crítico, sensível e humanitário nas ações de ensino e escolarização, possibilitando experiências e aprendizagens em relação à docência.

Referências

ARROYO, Miguel González. **Vidas Ameaçadas:** exigências-respostas éticas da educação e da docência. Petrópolis, RJ. Vozes, 2019.

GENTILI, Pablo (Org.) **Pedagogia da exclusão:** Crítica ao Neoliberalismo em educação. Petrópolis: Vozes, 1999.

FREIRE, Paulo. **Educadores de rua:** uma abordagem crítica. Alternativas de atendimento aos meninos de rua. Série Metodológica, Programa Regional em circunstâncias especialmente difíceis. UNICEF, 1989.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer:** teoria e prática em educação popular. Petrópolis: Editora Vozes, 1989.

FURTADO, Quézia Vila Flor; MIRANDA, Maria da Conceição Gomes; COSTA, Isabel Marinho (Org.). **Protagonismo Juvenil em Casas de Acolhimento**: A ciência/experiência que provém da extensão universitária. Vol. I, Ideia, João Pessoa, 2019.

FURTADO, Quézia Vila Flor; MIRANDA, Maria da Conceição Gomes; COSTA, Isabel Marinho (Org.). **Protagonismo Juvenil em Casas de Acolhimento**: A ciência/experiência que provém da extensão universitária. Vol. II, Ideia, João Pessoa, 2021.

DIÁLOGOS SOBRE O PLANEJAR COM INGRESSOS E EGRESSOS DE CASAS DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

Conceição Aparecida Vieira (discente); José Carlos Nascimento da Silva (discente); Suelinny Dulcinéia da Cunha (discente); Wagner da Silva Pereira (discente); Quézia Vila Flor Furtado (orientador)

Programa Acadêmico de Educação Tutorial - PET, CE, Campus I

Introdução

Este trabalho é uma síntese das atividades realizadas pelos integrantes e estudantes do Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes em Periferias Urbanas em consonância ao subprojeto Letramento e Escolarização a partir de Histórias Individuais para Autonomia (LEHIA). Nossas ações consistiram em desenvolver atividades e trabalhos pedagógicos com crianças e adolescentes que estão e que foram do acolhimento institucional na cidade de João Pessoa. Realizamos acompanhamentos pedagógicos personalizados, estimulando habilidades e conhecimentos que eles(a) possam levar para sua vida posterior às casas, em consonância com as atividades escolares. Durante o ano de 2020 e 2021, com o alastramento/contágio do vírus sars-cov- 2 que desencadeou na pandemia do coronavírus, tivemos que reorganizar nossas práticas, tendo em vista que a inviabilidade da permanência das ações de forma presencial nos fez buscar alternativas remotas, possibilitando os acompanhamentos pedagógicos personalizado a três casas de acolhimento, se utilizando de tecnologias e mídias digitais na interação e comunicação. Além disso, apontamos as experiências, dificuldades e avanços que permearam o desenvolvimento e a execução do planejamento das atividades. Para tanto, utilizamos como aporte teórico de autores como Paulo Freire (2008), e Inajara de Salles Viana Neves (2012) entre outros, que enfatizam a peculiaridade desse público que está em vulnerabilidade social e que propõem um planejamento que atenda às suas necessidades sociais.

Metodologia

Temos a descrição usufruído das vivências que refletem de forma qualitativa as ações e experiências que vislumbramos diante das práticas, onde realizamos a escolha da etnografia em nosso relato segundo Mazzucato (2018, p.57): “É um método bastante eficiente quando se procura compreender a dinâmica de grupos sociais e precisa-se de informações qualitativas para poder proceder à análise e interpretação destas informações[...]”. O planejamento acontece em três equipes direcionadas: a primeira acompanha crianças e pré-adolescentes em

nível de alfabetização inicial, o segundo grupo trabalha com os adolescentes dando ênfase nas reflexões e maior apropriação da leitura e da escrita, e por último o grupo que acompanha os egressos das casas de acolhimento cujo planejamento focaliza no seu estar no mundo, fazendo menção ao desenvolvimento profissional. Nossas atividades e planejamentos, inclusive no período remoto, são submetidos a algumas etapas de elaboração e aprimoramento, a saber, no mês anterior a sua aplicação, às atividades semanais do mês se inicia com propostas de temáticas pautadas e escolhidas por meio de uma votação virtual (através de aplicativos de comunicação – *Whatsapp*), considerando a temática que melhor atenda as especificidades do público atendido. Posteriormente ocorrem reuniões virtuais prefixadas com subgrupos que obedecem às características do público alvo, sempre contando com a criatividade e ludicidade que nos é permitido. A construção das atividades se dá por equipe, porém a socialização de todo o material ocorre em uma reunião geral, juntamente com a tutora, momento esse onde são feitas as alterações e aperfeiçoamentos, todos reorganizados com diálogo coletivo. Quando finalizadas, as atividades são enviadas para as casas de acolhimento com antecedência, que organizam as impressões e agendamentos dos horários semanais dos próximos encontros virtuais com cada petiano/a. À medida que ocorrem as interações com os acolhidos/as e vivenciamos o contexto em que eles estão inseridos surgem novos direcionamentos das temáticas mais emergentes, que terão aplicabilidade nos meses que se seguirão. Ao aproximar os temas das necessidades vividas no contexto de pandemia, aprendemos e despertamos aprendizagens quando trabalhamos temáticas como: saúde mental, vacinação, as emoções, responsabilidade ambiental, criatividade, entre outros, que geraram possibilidades de reflexão e novas experiências, sempre lembrando a importância da escola como aliada no ensino ao longo da vida destes sujeitos. “Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa” (FREIRE, p. 23, 2008), e ensinando aprendemos a como melhor se adaptar nesse contexto de pandemia.

Resultados e Discussões

O planejamento é pensado para diferentes sujeitos e suas múltiplas especificidades, somos norteados através de eixos temáticos, que nos direcionam na escolha dos temas que selecionamos, trazendo com dinamismo, atividades ligadas ao cotidiano desses sujeitos. No planejamento dessas atividades de ensino é necessário pesquisar, pois “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (FREIRE, 2008, p. 29). Sendo assim, pesquisamos materiais que atendam às necessidades das temáticas, construindo atividades que desenvolvam um olhar crítico sobre suas realidades para que eles possam romper o estereótipo que a sociedade os

impõe, se inserindo no mundo como sujeitos de direito. Embora alguns desses direitos básicos já tenham sido negados, os avanços conquistados afloram a cada dia, presentes na conquista de ler, escrever, no prazer em estudar e se sentirem capazes de realizações, apesar da ausência de acesso pleno aos instrumentos digitais necessários, a falta de espaços silenciosos apropriados e o acesso à conexão de internet de qualidade. Contudo, o PET através de adaptações, permanece desde o ano de 2020 com as atividades no formato remoto e tendo nos processos de planejamentos mais engajamento. Planejar não se trata de antecipar algo, se trata de pensar na demanda ação, no estabelecimento de métodos e sua realização na produção de algo ou projeto. (NEVES, 2012). Sendo necessário que haja entre as equipes trocas de experiências e resultados para um novo olhar ao planejar.

Considerações Finais

Em virtude do exposto, podemos concluir que planejar e realizar atividades de forma remota se mostra como mais um desafio a ser superado, sabendo que além das especificidades de cada casa de acolhimento, conjuntamente precisamos de alguns instrumentos/ferramentas para que as ações sejam mais exitosas, proporcionando melhores condições de aprendizagens. Entretanto, cada percepção ao planejar nos possibilitou encontrar-se não só como futuros profissionais, mas em enquanto sujeito social, com um olhar mais humanizado e reflexivo perante cada histórico de vidas ameaçadas, o que nos impulsionou a ir muito além dos desafios educacionais, transcendendo os muros universitários e alcançando a realidade de vulnerabilidade que esses jovens vivenciaram, que em silêncio, gritam por transformações, encontrando muito desses norteadores através da educação. Estamos cientes e esperançosos que todo caminho percorrido até aqui são diretrizes para as futuras atuações do PET, assim como, são ações que fomentam aprendizagens formadoras para a docência através das trocas de ensino-aprendizagem experienciado.

Referências

- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura), 2008.
- MAZUCATO, T. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Editora FUNEPE, Penápolis, 2018.
- NEVES, I. DE S. V. **Planejamento Educacional no Percorso Formativo**. Revista Docência do Ensino Superior, v. 2, 2012.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: FORMAÇÃO E CONEXÃO COM A PRÁTICA EDUCATIVA NOS MUNICÍPIOS PARAIBANOS

Claudiana Maria de Sousa (discente); Izandra Bispo de Sousa (discente); Suelídia Maria Calaça (orientador)

Programa Acadêmico PET, CE, Campus I

Introdução

Este resumo apresenta a proposta do projeto Educação de Jovens e Adultos: Formação e Conexão com a prática educativa nos municípios paraibanos, realizado entre o período de abril a dezembro de 2021. A proposta considera como objeto de discussão a educação de jovens e adultos e os temas pertinentes a esta modalidade de ensino em um constante diálogo com os sujeitos da EJA nos municípios paraibanos a partir dos(as) coordenadores(as) da EJA nas secretarias municipais de educação. Está situado dentro das ações do Projeto PET/Conexões de Saberes: acesso e permanência de jovens de origem popular à universidade, em parceria com o Núcleo da Cidadania e Direitos Humanos da UFPB, bem como da Rede Estadual de Educação em Direitos Humanos. Além da UFPB, integra a equipe organizadora coordenadores(as) da EJA dos municípios de Bayeux, Cabedelo, Conde, Alhandra, Pitimbu, Santa Rita, João Pessoa, Sapé, Mari e Pilar.

A finalidade da ação recai sobre a formação continuada de professores(as) e a Educação de Jovens e Adultos nas escolas públicas no estado da Paraíba, à medida em que há demandas permanentes acerca das condições de ensino e de aprendizagem que incidem na formação docente. O projeto tem como objetivo geral discutir temas pertinentes ao cotidiano escolar da Educação de Jovens e Adultos, numa perspectiva freiriana para a educação, a fim de intercambiar conhecimentos e saberes advindos dos diferentes sujeitos que atuam nesta modalidade de ensino.

Metodologia

A metodologia utilizada dar-se através de encontros mensais a partir de encontros online via plataformas digitais (Google Meet e YouTube) com os participantes da proposta, organizados pela professora coordenadora Suelídia Maria Calaça e os coordenadores(as) de EJA dos municípios para discutir temas pertinentes à prática educativa da EJA num total de 09 encontros.

Além disso, realizamos o Grupo de estudo semanal com as discentes voluntárias no Projeto PET/Conexões de Saberes: Acesso e Permanência de Jovens de Origem Popular à

universidade – diálogos comunidade-universidade (UFPB). Ao final da proposta, será feita a sistematização da experiência a partir da escrita de um e-book.

Resultados e Discussões

Os encontros da proposta Educação de Jovens e Adultos: Formação e Conexão com a prática educativa nos municípios paraibanos, tem como público alvo professores(as) dos ciclos de alfabetização, I, II, III e IV da Educação de Jovens e Adultos, discentes das diferentes licenciaturas e da área de aprofundamento em EJA do curso de Pedagogia, docentes do ensino superior envolvidos e interessados por este campo teórico metodológico, demais interessados. O projeto organizado em encontros síncronos pelo Google Meet e transmitido pelo Youtube, discutimos temas pertinentes à prática educativa da Educação de Jovens e Adultos com pessoas diretamente envolvidas no ensino-aprendizagem desta modalidade, tais como: O ano do centenário de Paulo Freire - legado do pensamento freiriano para a educação de jovens e adultos, as metodologias ativas e a EJA; Educação e Direitos Humanos na EJA: construindo a proposta pedagógica para além da escolarização; Currículo EJA e seus sujeitos: qual o lugar da EJA na BNCC?; A avaliação na Educação de Jovens e Adultos; Educação Étnico racial como alternativa a uma educação antiracista; Movimentos sociais da década de 60 no Brasil: campanha de Educação Popular da Paraíba - CEPLAR; O ensino religioso na Educação de Jovens e Adultos; O livro didático da EJA.

Considerações Finais

Portanto, ao longo dos encontros percebemos a cooperação com um conhecimento que articula teoria e prática para os diferentes atores da EJA; a efetiva contribuição com a formação continuada de professores/as do ensino fundamental da EJA: alunos/as, docentes que assumem salas de aula nas escolas públicas, discentes das diferentes licenciaturas e da área de aprofundamento em EJA do curso de Pedagogia, docentes do ensino superior envolvidos e interessados por este campo teórico-metodológico e gestores, cujo resultado seja a partilha de saberes e conhecimentos advindos das várias realidades onde as pessoas estão interessadas.

O projeto Educação de Jovens e Adultos: Formação e Conexão com a prática educativa nos municípios paraibanos, possibilitou compreender a necessidade de novas propostas que priorizem a formação de professores(as) na Educação de Jovens e Adultos, no qual seja capaz de possibilitar novos olhares sobre os processos educacionais desta modalidade.

Referências

BEISIEGEL, Celso de Rui. Estado e educação popular. Brasília: Líber Livro, 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Cultura rebelde: escritos sobre a educação popular ontem e agora. São Paulo: Editora e livraria Paulo Freire, 2009.

FREIRE, Paulo. Educação como prática para a liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

_____. Conscientização: teoria e prática da libertação. São Paulo: Moraes, 1980.

_____. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José Eustáquio (orgs.). Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, 2008.

GAUTHIER, Clemont, TARDIF, Maurice e MAGALHÃES, Lucy (orgs.). A pedagogia: teorias da Antiguidade aos nossos dias. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

KADT, Emanuel de. Católicos radicais no Brasil. João Pessoa; editora Universitária/UFPB, 2003.

PAIVA, Vanilda. Educação popular e educação de adultos. São Paulo: Loyola, 1987.

PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. São Paulo; Autores associados e Cortez., 1989.

PORTO, Maria das Dores Paiva de Oliveira e LAGE, Iveline Lucena da Costa.

CEPLAR: história de um sonho coletivo - uma experiência de educação popular na Paraíba destruída pelo golpe de estado de 1964. João Pessoa: Conselho Estadual de Educação/SEC, 1995.

O ENSINO E A SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Heloisa Emanuela Batista de Andrade (discente); Hugo José Batista Vieira (discente); Tamires Pereira de Oliveira (discente); Nathalia Silva Santos (discente); Vanessa Costa Silva (discente); Quézia Vila Flor Furtado (orientador)

Programa Acadêmico de Educação Tutorial - PET, CE, Campus I

Introdução

Em tempos de pandemia, nunca se falou tanto em saúde mental como nos tempos atuais. Como bolsistas do Programa de Educação Tutorial - PET/Conexões de Saberes Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas, com o subprojeto Letramento e Escolarização à partir das Histórias Individuais para Autonomia (LEHIA), foi possível refletir sobre os impactos gerados em nossa saúde mental e conseqüentemente seus reflexos em nossas atividades de ensino, que ocorrem com o acompanhamento pedagógico personalizado em modo remoto com as crianças e adolescentes residentes em Casas de Acolhimento de João Pessoa. Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo apresentar dados dos reflexos da pandemia nas ações dos integrantes do projeto, considerando a saúde mental como parte essencial no desenvolvimento das atividades de ensino e de seus resultados.

Metodologia

No alcance do objetivo proposto, realizou-se uma breve pesquisa de abordagem exploratória. Segundo Gil (2002, p. 41) “[...] um estudo exploratório tem como principal objetivo aprimorar as ideias e possibilitar o primeiro contato com o tema estudado.” A pesquisa foi feita com 13 sujeitos, integrantes do PET, que aceitaram participar, os quais foram identificados como P1, P2, P3 até P13, valendo notificar que pelo curto espaço de discussão, somente algumas respostas foram evidenciadas. A pesquisa foi realizada com a aplicação de formulário online, e o questionário buscou uma coleta de dados voltadas às suas vivências neste período pandêmico e o quanto essas situações modificaram o seu cotidiano tanto no dia a dia como no emocional e seus impactos na vida acadêmica. A reflexão aqui proposta baseia-se nos seguintes autores: Santos (2020), Arroyo (2019).

Resultados e Discussões

De acordo com Arroyo (2019), o direito à vida é primordial para a garantia dos demais direitos humanos, então, as situações precárias de negação de direitos, reflete na nossa vida

social, pois advindos da classe popular, a falta de uma estrutura que garanta a sobrevivência gera vulnerabilidade social, incluindo também os(as) adolescentes acolhidos(as) participantes do projeto. Assim, não retornamos às ações presenciais de ensino, visto que a recomendação foi que mantivéssemos distanciamento social, pois, “A tragédia é que neste caso a melhor maneira de sermos solidários uns com os outros é isolarmo-nos uns dos outros e nem sequer nos tocarmos [...]” (SANTOS, 2020, p. 7). No espaço tempo em que nos encontramos imersos na pandemia, conferimos o agravante da saúde mental por ser um momento de crise com impactos negativos nas ações de ensino. Por sua vez, influenciou nas ações do projeto no processo de ensino e aprendizagem, diante dos desafios para a organização do planejamento mensal e realização da mediação à distância, que muitas vezes não conseguíamos conduzir de forma efetiva. A saúde mental dos (as) petianos (as) foi fragilizada na condução destes processos. Dessa forma, buscamos discutir a partir dos(as) integrantes do PET, relacionando vida pessoal com o rendimento acadêmico. Considerando aspectos particulares, sociais e emocionais, em nossas complexidades reagimos a determinadas situações de maneira diferente. Uma primeira questão foi: - *Você acha que está inserido em um ambiente favorável para se dedicar às atividades acadêmicas durante esse período de isolamento social?* percebeu-se que 92,3% responderam que não é favorável, e apenas 7,7% responderam que “sim”. No que diz respeito ao desempenho individual no PET, realizou-se a seguinte pergunta: *Como a pandemia afetou o seu desempenho no projeto PET?* Os petianos responderam que a pandemia afetou a saúde mental e deixou marcas de frustração e tristeza, além do fato de existir o desânimo e isolamento do mundo, conforme descreve **P1**- *"Tudo ficou destoado de sentido, por mais que temos situações de acordo e manejo no tempo de dedicação eu me sinto o tempo todo em frustração, falta a essência do trabalho coletivo, inclusivo e os sorrisos."* No que diz respeito ao rendimento acadêmico, verificou-se que a pandemia afetou o rendimento nos estudos e nas atividades acadêmicas, conforme descreve **P12** - *“Por causa do acúmulo de atividades da graduação, rotina dos cuidados com a casa e o projeto, percebi que existiu uma procrastinação em relação as atividades” acadêmicas inclusive do PET.* No tocante à readaptação das atividades remotas, nota-se que houve dificuldades nesse aspecto, o que causou problemas de saúde mental, conforme descreve **P2** - *“A readaptação das atividades para o formato remoto afetou o meu desempenho tendo em vista a necessidade de ambientes propícios, tecnologias adequada, saúde mental [...]”* . Em termos de dificuldades de acesso à internet e a outros meios tecnológicos, verifica-se que os petianos tiveram problemas de acesso a tais artefatos, conforme relata **P8** - *“Através das dificuldades oriundas da falta de conexão ou instabilidades de internet entre outros*

equipamentos eletrônicos. Estas respostas demonstram o momento de fragilidades estruturais e emocionais impactadas pela pandemia e que conseqüentemente as atividades de ensino foram afetadas na sua condução e desempenho.

Considerações Finais

A partir das respostas de alguns dos entrevistados, torna-se evidente que a pandemia agravou a saúde mental dos membros do projeto, uma vez que afetou diretamente o desempenho individual, e conseqüentemente, as ações do PET. Além disso, percebeu-se que, diante da nova rotina imposta pela pandemia, as adaptações foram necessárias com vistas a dar continuidade às ações, que foram duramente prejudicadas, o que fez com que aumentasse o nível de estresse e de ansiedade nesses tempos remotos. Em contrapartida, temos as aprendizagens, somadas ao aprofundamento teórico, como momento de preparação, com cursos, tendo temáticas que contribuíram com perspectivas acerca de temas do projeto sobre vulnerabilidade social. Tivemos aprendizagens neste processo de formação intelectual e pessoal, visto que tem sido um período que exige transformações, o que possibilitou o desenvolvimento de autonomia, humildade, empatia, reflexão, paciência, otimismo e responsabilidade. Logo, a continuidade das atividades do projeto, tem vindo a propiciar uma visão de criticidade, sensibilidade e solidariedade, contribuindo significativamente com nossa formação docente

Referências

ARROYO, Miguel G. **Vidas Ameaçadas**: exigências-respostas éticas e da docência. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO. Edições Almedina, Coimbra, 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA/PB: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO PET/CONEXÕES DE SABERES

Alex Figueiredo Silva (discente); Maria Elizabeth Silva de Brito (discente); Rafaelly do Nascimento Marques (discente); Suelídia Maria Calaça (orientadora)

Programa Acadêmico PET, CE, Campus I

Introdução

A EJA objetiva proporcionar acesso à educação àqueles que não ingressaram ou concluíram os estudos na idade própria. Sendo assim, o Programa de Apoio Financeiro aos sistemas de ensino para atendimento da Educação de Jovens e Adultos (PEJA) foi criado em 1985 (como Programa de Educação Juvenil) e retomado em 2012, com o objetivo de contribuir para o aumento de matrículas presenciais na modalidade da EJA.

Nesse sentido, a Prefeitura Municipal de João Pessoa, a partir da Secretaria de Educação e Cultura - SEDEC, por meio da Divisão de Educação de Jovens e Adultos, propôs a oferta de 40 turmas de EJA, através do PEJA, aliadas também a qualificação profissional.

Com a abertura destas novas turmas, surgiu a necessidade da realização de uma formação inicial e continuada na área da EJA, com o objetivo de aperfeiçoar e aprofundar os conhecimentos dos educadores nessa modalidade de ensino. Considerando essa necessidade, surgiu a proposta de formação inicial e continuada para professores/as e coordenadores/as do 1º(Ciclos I e II) e 2º segmento (Ciclos III e IV) da Educação de Jovens e Adultos do Município de João Pessoa/PB. Para realizar a formação dos docentes destas turmas, a SEDEC convidou o Departamento de Metodologia da Educação do Centro de Educação – DME da Universidade Federal da Paraíba. A coordenação do convênio realizado coube a professora tutora do Projeto PET/Conexões de Saberes Acesso e Permanência para jovens de origem popular a universidade que convidou os petianos para integrarem a proposta como monitores. Esta proposta integra um projeto FLUEX.

A formação mencionada acima tem dentre os seus objetivos: contribuir para o desenvolvimento da prática pedagógica na EJA, proporcionar espaços de reflexão sobre a prática docente, colaborar na compreensão do papel da escola como lugar indispensável ao acesso à educação, fomentar a organização de práticas pedagógicas voltadas aos princípios da educação popular, entre outros.

A dimensão da escolarização integrada à qualificação profissional, enfatizando a educação integral do sujeito para o mundo do trabalho, pressupõe uma forma diferenciada de conceber

o currículo e, neste sentido, os conteúdos escolares estão organizados em eixos temáticos: 1.Eixo Trabalho, Identidade, Cultura e Cidadania; 2. Eixo Trabalho e Tecnologia: Ciência e Tecnologia na sociedade contemporânea e suas repercussões na vida do/a educando/a; 3.Eixo Trabalho e Saúde.

Metodologia

A ação de formação e acompanhamento pedagógico envolve os/as professores/as e coordenadores/as contratados pela SEDEC para o trabalho com as turmas da EJA, devendo resultar em melhorias na qualidade do processo de ensino-aprendizagem e na colaboração efetiva de condições pedagógicas para a aquisição e produção de conhecimentos e de materiais didáticos para o desenvolvimento da escolarização de jovens e adultos. A formação e acompanhamento pedagógico se baseia no princípio da reflexão-ação-reflexão.

Para a realização do processo formativo, o desenvolvimento das atividades se dá de forma remota, através das plataformas online disponíveis, em momentos síncronos (diálogos interativos, lives) e momentos assíncronos (leituras, consulta a vídeos, resolução de atividades propostas, depositadas nas plataformas de apoio, a exemplo do google classroom.

O período da formação é de junho a dezembro de 2021. A carga horária total é de 80 horas para cada turma. Deste total, 20 horas se iniciou de forma intensa, com uma carga horária dividida em 5 dias úteis, com 4 horas diárias de atividades. As horas restantes foram distribuídas ao longo dos meses em 15 encontros de 04 horas, perfazendo 60 horas.

Resultados e Discussões

Ter esse tipo de interação com profissionais de áreas distintas enriquece nosso repertório no que tange a interdisciplinaridade, a qual é elemento essencial para uma educação capaz de gerar transformação (FAZENDA, 2011), pois através da compreensão e problematização interdisciplinar da realidade, torna-se possível entender e modificar o mundo.

Além disso, o trabalho na organização dessa formação nos deu oportunidade de exercitar habilidades interpessoais e organizacionais através de ferramentas digitais (Google Meet, Google Classroom, grupos de WhatsApp), sobretudo nesse período remoto onde esses tipos de ferramentas se fazem necessárias para que os momentos de aprendizado se concretizem.

A Educação Popular vai nos movendo em direção a uma prática pedagógica teórica e metodológica nos princípios da escuta, diálogo, reflexão, problematização, experiência, apropriação, em que os/as educadores/as são impulsionados pela capacidade de questionar,

perguntar, indagar e se abrir ao mundo que antecede a leitura da palavra, sendo a própria leitura de mundo, segundo Freire (2011).

Alinhada a este tipo de educação, percebemos a importância da Educação em Direitos Humanos e a Educação Étnico racial como possibilidades de compreensão dos sujeitos da EJA e suas aprendizagens.

Para Arroyo (2017), pela Educação em Direitos Humanos somos chamados a assumir nosso compromisso social com os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos, sujeitos estes que se revelam em sua diversidade de gênero, idade, marcados por experiências em contextos de exclusão social.

Considerações Finais

O projeto PET/Conexões de saberes vem contribuindo de maneira significativa com a formação inicial de professores na educação de jovens e adultos. A imersão dos bolsistas nesta formação, que traz temas relevantes para a atuação na EJA, proporciona uma visão sistêmica da prática docente, além de trazer reflexões acerca das dificuldades e desafios vivenciados pelos professores atuantes na modalidade. Além disso, o PET/Conexões de saberes se coloca mais uma vez como um projeto que traz uma formação inicial de professores que vai muito além da atuação docente no ensino regular, através desta formação e das outras atividades realizadas, o projeto insere os licenciandos em ambientes com reflexões indispensáveis à atuação na modalidade da EJA, além contribuir para uma atuação docente pautada em princípios da Educação Popular e da Educação em Direitos Humanos. Através deste trabalho, concluímos que o projeto é uma importante ferramenta para a modalidade da EJA na UFPB, além de tornar a experiência dos licenciandos na graduação muito mais enriquecedora.

Referências

ARROYO, Miguel Gonzáles. *Passageiros da Noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

FREIRE, Paulo. Educação de adultos: algumas reflexões. In: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (Orgs.) *Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta*. 12^a ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CAPACITAÇÕES EM ARDUINO OFERTADAS AO PÚBLICO INTERNO E EXTERNO A UFPB DURANTE O ANO DE 2021

Maria Heloisa de Pietra Silva (discente); Miguel Marques Ferreira (discente); Elton Davi Ramos da Silva (discente); Ítalo César Araújo Ferreira (discente); Nady Rocha (orientador)

Programa Acadêmico de Educação Tutorial (PET-Elétrica), CEAR, Campus I

Introdução

Ações de ensino com o intuito de promover a interdisciplinaridade e uma aproximação com as plataformas de prototipagem, motiva jovens do ensino médio ou graduandos a ingressarem ou continuarem, respectivamente, o estudo na área tecnológica (PEREIRA et al., 2019). Assim, o desenvolvimento e a realização de atividades extracurriculares são indispensáveis para que os alunos possam desenvolver habilidades e competências primordiais para a solução de problemas, a tomada de decisões e uma formação acadêmica diversificada.

Por outro lado, a formação continuada de profissionais da educação é uma necessidade constante (SILVEIRA, F. da R.; CASTAMAN, A. S, 2020). Assim, a concepção e realização de treinamento também são necessárias para os docentes, a fim de promover o auto-aperfeiçoamento desses e, por meio deles, a disseminação de novos conhecimentos desde as primeiras etapas de ensino.

Nesse contexto, o Programa de Educação Tutorial do curso de Engenharia Elétrica da Universidade Federal da Paraíba (PET-Elétrica) desenvolveu durante os meses de janeiro a março e maio a agosto, duas capacitações *online* acerca da plataforma Arduino para estudantes de graduação, ensino médio e para professores das Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Francisca Ascensão Cunha e Izaura Falcão de Carvalho. Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar o prosseguimento e os resultados obtidos com as atividades de ensino intituladas de Minicurso *Online* de Arduino e Capacitação *Online* em Arduino.

Metodologia

O Arduino é uma plataforma de prototipagem eletrônica *open-source* muito utilizada para a concepção de projetos de circuitos que são capazes de enviar e receber sinais analógicos e digitais para sensores e entre outros componentes. A escolha por essa plataforma se deu especialmente, devido a sua fácil utilização para usuários iniciantes e uma vez que a placa Arduino pode ser adquirida facilmente e por um preço acessível.

Devido ao cenário pandêmico ainda vigente no ano de 2021, os cursos, que possuem uma carga horária de 4h, não puderam ser realizados de forma presencial. Em razão disso, as

atividades foram todas desenvolvidas de forma assíncrona e síncrona (para sanar possíveis dúvidas) utilizando a plataforma Tinkercad® da AutoDesk®. Essa ferramenta, *online* e gratuita, foi utilizada para a construção e simulação de circuitos elétricos durante todo o curso, com o propósito de facilitar o aprendizado de todos os participantes.

Além disso, foram utilizadas as plataformas Google Classroom®, Edpuzzle® e Google Meet®, para a organização de uma turma virtual, o controle da participação dos inscritos, a disponibilização dos materiais programáticos e, sobretudo, comunicação síncrona no decorrer das atividades quando houve a necessidade de esclarecer dúvidas quanto à construção de códigos, montagens e simulações de projetos com o Arduino. Durante as capacitações, os envolvidos tiveram acesso a 10 (dez) aulas gravadas com duração máxima de até 25 minutos, das quais 9 (nove) possuíam exercícios para fixação do conteúdo ministrado. Para mais, foi requerido dos participantes o envio de, no mínimo, 6 (seis) listas de exercícios resolvidas como também ter assistido a todas as aulas para o recebimento do certificado de participação.

Resultados e Discussões

O Minicurso *Online* de Arduino foi a primeira atividade do ano de 2021 e contou com um total de 54 participantes, incluindo alunos de outros estados das regiões Nordeste e Sudeste, dentre eles, 5 (cinco) inscritos do estado do Pernambuco, 3 (três) do Piauí, e os estados do Rio Grande do Norte, São Paulo, Minas Gerais e Ceará com 1 (um) inscrito cada, enquanto os trinta e nove restantes foram do estado da Paraíba, mais precisamente, estudantes da UFPB.

Além disso, buscando verificar o nível de satisfação dos alunos, foi compartilhado uma pesquisa entre os participantes, e quando questionado acerca da relevância do minicurso, cerca de 87,5% dos envolvidos afirmaram que o conteúdo foi relevante e que a atividade irá contribuir para seu desenvolvimento acadêmico e profissional.

Quanto a segunda atividade, Capacitação *Online* em Arduino para Professores do Ensino Médio, essa agregou conhecimento ao corpo docente e discente das escolas ECIT Izaura Falcão de Carvalho, situada em Lucena (PB), e ECIT Francisca Ascensão Cunha de João Pessoa (PB). Dos 20 inscritos, dois deles eram alunos e o restante eram professores de diferentes áreas de ensino, como pode ser observado na Tabela 1, dos quais a maioria tivera o primeiro contato com a plataforma Arduino através das aulas, encontros e das atividades síncronas e assíncronas que foram propostas e resolvidas. Com isso, ao final, a ação de ensino foi avaliada pelos participantes como “Muito Boa” e “Boa” por 84% quanto à comunicação com os ministrantes, 68,4% para a qualidade das videoaulas, 55% acerca da qualidade das

atividades e 63,1% a respeito da qualificação geral, resultados positivos que validam e reafirmam a importância da realização de atividades, também, para o público externo a UFPB.

Tabela 1 - Distribuição de professores por área de ensino e escola.

Área de Ensino	Quantidade
Ciências da Natureza	6
Matemática	2
Linguagens e Códigos	4
Ciências Humanas	6
Base Técnica – Design de Interiores	1

Fonte: Autoria própria.

Por fim, o público alvo desenvolveu, sobretudo, capacidades voltadas à tecnologia, além de que o desenvolvimento das atividades agregou, aos estudantes do grupo PET-Elétrica, experiência e o conhecimento do que ser mantido e melhorado em novas atividades.

Considerações Finais

A partir do *feedback* dos participantes, as atividades do grupo PET-Elétrica proporcionaram apoio relevante na iniciação à docência, uma vez que não só formou indivíduos conhecedores da plataforma Arduino, como também multiplicadores de saberes sobre tecnologia.

Referências

FERNANDES, L. P.; LIMA, R. M. B. da S.; FRAZÃO, F. R.; SANTOS, D. S. F.; MACEDO, E. C. T. A utilização da plataforma arduino como forma de promoção do interesse escolar em alunos do ensino médio. **XLVII Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia (COBENGE)**, Fortaleza, 2019. Disponível em: http://www.abenge.org.br/sis_artigos.php. Acesso em: 15 out. 2021.

SILVEIRA, F. da R.; CASTAMAN, A. S. Formação continuada de profissionais da educação: problematizações na educação profissional e tecnológica. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, v. 6, p. e093420, 2020. Disponível em: <http://200.129.168.14:9000/educitec/index.php/educitec/article/view/934>. Acesso em: 15 out. 2021.

ATIVIDADES DE ENSINO DESENVOLVIDAS PELO GRUPO PET-ELÉTRICA A FIM DE AUXILIAR AS AULAS DE ENGENHARIA ELÉTRICA

Josman Silva Rodrigues (discente); Mariana Marques Ferreira (discente); Rafael Senna Benatti (discente); Emmanuela Tertuliano Moreira de Sousa (discente); Euler Cássio Tavares de Macedo (orientador)

Programa Acadêmico de Educação Tutorial (PET-Elétrica), CEAR, Campus I

Introdução

OS cursos superiores em engenharia apresentam altos índices de desistência devido, principalmente, aos seguintes fatores: o nível de dificuldade dos cursos, elevada carga horária, déficit de conhecimentos em ciências básicas e consequente dificuldade nas disciplinas iniciais, a falta de associação entre conhecimentos teóricos e práticos (CHRISTO; RESENDE; KUHN, 2018). Essa dificuldade é vivenciada intensamente logo nos primeiros semestres do curso, acarretando assim, em um maior nível de desistência. Já que estima-se que a evasão no primeiro ano de curso é entre duas a três vezes mais alta que nos anos subsequentes (SILVA FILHO et al, 2007).

Dessa forma, é importante proporcionar um apoio aos ingressantes, como meio de nivelamento, principalmente aos que ingressaram no período da pandemia da COVID-19 com o ensino remoto. Nesse contexto, o Programa de Educação Tutorial de Engenharia Elétrica (PET-Elétrica) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) vem desenvolvendo atividades de ensino com a finalidade de complementar os estudos dos acadêmicos. Assim, o presente trabalho trata das atividades de ensino desenvolvidas pelo grupo PET-Elétrica a fim de minimizar a carência de conteúdos base do curso de Engenharia Elétrica e, desse modo, permitindo mitigar a evasão ocasionada pela dificuldade encontrada nas disciplinas iniciais da graduação.

Metodologia

O ano de 2020, em decorrência da disseminação da COVID-19, trouxe consigo o desafio de desenvolver atividades de ensino em ambiente remoto. A fim de contornar esses desafios, o grupo PET-Elétrica desenvolveu vídeo-aulas relacionados às disciplinas de Cálculo Diferencial e Integral I e Circuitos Elétricos I com aulas objetivas focadas na resolução de exercícios contextualizados, ambos divulgados no canal do *YouTube*[®] “PET Elétrica UFPB

Minicursos”. Já no atual período de 2021.2, estão sendo desenvolvidos vídeos com resoluções de exercícios da disciplina de Física Geral III em parceria com o grupo PET-Física.

Para a preparação do material audiovisual, foi adotado um processo de produção conforme exemplificado na Figura 1. Inicialmente, foi realizada a elaboração do plano de curso tomando como base a ementa da disciplina, a qual foi discutida durante as reuniões do grupo. Após essa etapa, deu-se início a preparação das aulas com a criação de um roteiro e, por fim, tem-se a etapa de desenvolvimento seguida pela divulgação para o público geral e, ainda, a avaliação dos *feedbacks* recebidos sobre determinado conteúdo por parte da audiência.

Figura 1 - Processo de Produção dos Cursos



Fonte: autoria própria.

A etapa de desenvolvimento foi dividida em: gravação e edição. A gravação do material foi realizada com o auxílio do *software OBS Studio*[®] e ferramentas de gravação de áudio. Já na edição, foram utilizados *softwares* como o *Openshot*[®] e *Shotcut*[®] para cortes nos vídeos, retirando possíveis erros para uma explicação mais fluida, ajustando a qualidade e volume do áudio. Esse processo possibilitou a produção de mais 42 aulas que foram disponibilizadas na plataforma do *YouTube*[®].

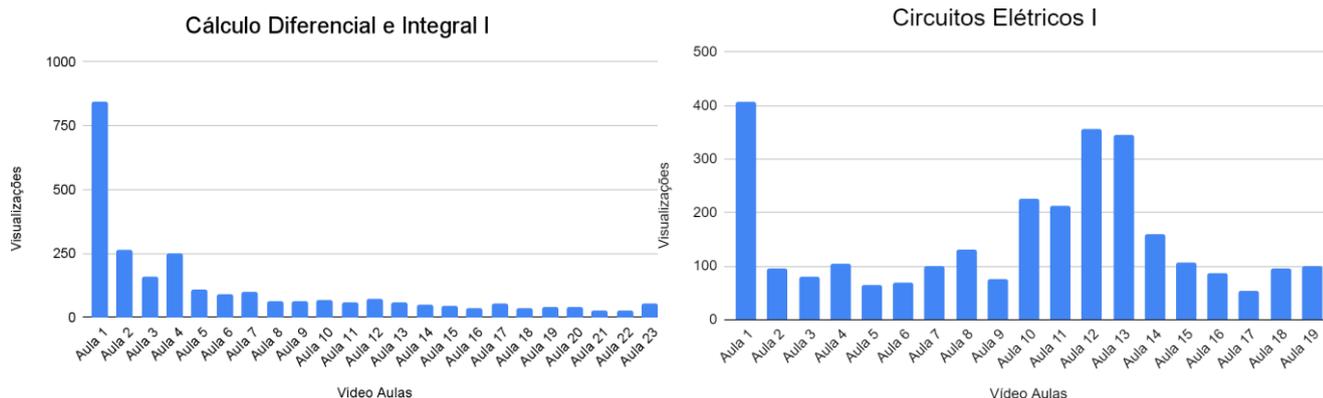
Resultados e Discussões

A disciplina de Cálculo Diferencial e Integral I é ministrada no primeiro período no curso de graduação em Engenharia Elétrica da UFPB e faz parte do grupo de disciplinas do Departamento de Matemática. As vídeo-aulas de Cálculo Diferencial e Integral I contou com 23 vídeos com carga horária de 5 horas, divididas em duas partes: Pré-cálculo e Cálculo Diferencial. Observando as métricas disponíveis pelo *YouTube*[®], temos que em relação ao parâmetro de visualização por aula, que é apresentado na Figura 2, uma média de 113 visualizações, totalizando 2611 visualizações e 156,1 horas de exibição.

Já a disciplina de Circuitos Elétricos I está presente no quarto período da grade curricular da graduação em Engenharia Elétrica, sendo uma disciplina importante para encerrar a base do curso e também a com o maior índice de reprovação. As vídeo-aulas de Circuitos Elétricos I

apresenta um total de 19 vídeos com carga horária de 4,5 horas. O parâmetro de visualizações por vídeo pode ser observado na Figura 2, no qual apresenta uma média de 151 visualizações por vídeo e assim, totalizando 2871 visualizações e 126,3 horas de exibição.

Figura 2 - Distribuição das visualizações por aula do curso de Cálculo Diferencial e Integral I e Circuitos Elétricos I.



Fonte: autoria própria

Considerações Finais

A partir dos resultados obtidos, pode-se concluir que as atividades de ensino desenvolvidas do grupo PET-Elétrica vêm proporcionando apoio aos ingressantes nas disciplinas base da grade curricular de Engenharia Elétrica. E ainda, por estes materiais estarem hospedados na plataforma do *YouTube*[®] tem-se uma fonte de conhecimento para futuros públicos.

Referências

CHRISTO, Maria Marilei Soistak; RESENDE, Luis Maurício Martins de; KUHN, Talícia do Carmo Galan. POR QUE OS ALUNOS DE ENGENHARIA DESISTEM DE SEUS CURSOS – UM ESTUDO DE CASO. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente - SP, v. 29, p. 154-168, 2018.

SILVA FILHO, ROBERTO LEAL LOBO E et al. A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO. **Cadernos de Pesquisa**, [s. l.], v. 37, p. 641-659, 2007.

Playlist de vídeos do minicurso de Cálculo Diferencial e Integral I. Disponível em: https://www.youtube.com/playlist?list=PLN_raNpTZSeKhoD02nBCfZ9n4LCXz_k8.

Acesso em: 05/10/2021.

Playlist de vídeos do minicurso exercícios de Circuitos Elétricos I. Disponível em: https://www.youtube.com/playlist?list=PLN_raNpTZSdBQuwJ0h1JA18w9bIi4atc. Acesso em: 05/10/2021.

CURSO DE PROGRAMAÇÃO PARA UNIVERSITÁRIOS: ENSINO DE PENSAMENTO COMPUTACIONAL

Rogério Lucas Marinho da Silva (discente); Samantha Dantas Medeiros (discente); Túlio Emanuel Santana de Souza (discente); João Victor Alcoforado de Araújo (discente); Luiz Felipe Soares Cardoso (discente); Leonardo Vidal Batista (orientador)

Programa Acadêmico Educação Tutorial, Ciência da Computação, CI, Campus I

Introdução

No atual cenário industrial há uma crescente demanda por conhecimentos da área da computação, pois atividades de diferentes setores econômicos podem ser aprimoradas e otimizadas através da computação. Um exemplo prático está na aplicação de conceitos como Inteligência Artificial na Agricultura (MICHELON, 2016).

Sabendo dos benefícios que o aprendizado de programação pode proporcionar, o presente trabalho descreve o projeto de extensão Curso de Programação para Universitários (CPU), coordenado e executado pelo grupo de Programa de Educação Tutorial do Bacharelado em Ciência da Computação da Universidade Federal da Paraíba - PET Ciência da Computação, que tem como principal objetivo permitir o ensino de programação e computação para universitários de cursos não relacionados à área de Computação.

Neste projeto, integrantes do PET Ciência da Computação ensinam programação utilizando a linguagem de programação *Python*, por meio de aulas gratuitas, que abordam desde noções básicas de pensamento computacional à utilização de ferramentas da área de Ciência de Dados e Desenvolvimento Web.

São objetivos do projeto: desenvolver nos estudantes de graduação as competências necessárias à resolução de problemas profissionais na nova era digital.

Metodologia

O curso foi estruturado em dez aulas, nas quais foram apresentados os principais conteúdos de programação: fluxo de execução, variáveis, entrada e saída de dados, operadores aritméticos, lógicos e relacionais; estruturas condicionais e de repetição, listas, matrizes e dicionários, funções, programação orientada a objetos, e módulos e pacotes. Por fim, a linguagem de programação Python foi escolhida para ser usada como meio para o ensino de programação, devido a sua simplicidade, clareza, uma comunidade ampla e atuante e recursos poderosos (MENEZES, 2010).

As aulas possuem duração média de uma hora cada e podem ser assistidas de maneira síncrona através da plataforma *Google Meet* ou assíncrona através do Ambiente Virtual de Aprendizagem *Google Classroom*. A metodologia de ensino das aulas consiste na explicação de aspectos teóricos da programação seguidos por soluções práticas de problemas aplicados (MENDES, 2002).

Além disso, as aulas possuem material teórico associado e lista de exercícios, na plataforma virtual Uri Online Judge, com prazo de uma semana para ser respondida. Após o encerramento do prazo, são disponibilizados vídeos com a resolução dos exercícios.

O curso também disponibiliza 20 horas semanais de atendimento extraclasse para sanar as principais dúvidas dos alunos. Por fim, ao final do curso foi realizado um levantamento com os participantes, na forma de questionário, sobre a qualidade do curso e os conhecimentos adquiridos.

Resultados e Discussões

No ano de 2021, houve duas edições do CPU, a primeira turma com 30 alunos e a segunda com 50 alunos. A taxa média de conclusão do curso foi de 37,50%. Entretanto, esse valor não deve ser menosprezado, uma vez que o curso foi ministrado em um contexto de pandemia. Portanto, deve-se considerar os potenciais dificuldades sofridas pelos alunos como: adaptação acadêmica ao modelo de ensino remoto e impactos psicológicos decorrentes do isolamento social. Através da pesquisa de opinião, verificou-se que 85% dos alunos sentiram-se satisfeitos com o curso. Além de que 90% conseguem ver aplicações em suas áreas de estudo e 80% estão completamente motivados a continuar a programar. Ademais, os professores também tiveram experiências positivas. A necessidade de revisar o conteúdo, de planejar a aula para que a didática seja compatível com alunos de diferentes cursos e participar de um projeto que tem alta capacidade de influenciar a vida profissional dos participantes é enriquecedor em termos acadêmicos e sociais.

Considerações Finais

Diante do exposto, verifica-se que conhecimentos de programação e computação estão sendo cada vez mais necessários em outras áreas do conhecimento. Os dados levantados durante o Curso de Programação para Universitários indicam que o ensino remoto de programação é viável e pode ser bem sucedido, tendo sempre em mente a necessidade de colocar o aluno como centro do processo de ensino e aprendizagem.

Referências

MENEZES, N. N. C. Introdução à programação com Python: algoritmos e lógica de programação para iniciantes. São Paulo: Novatec Editora, 2010. Disponível em: <https://s3.novatec.com.br/capitulos/capitulo-9788575222508.pdf>. Acesso em: 26 ago 2021.

MENDES, A. J. N. Software educativo para apoio à aprendizagem de lógica de programação. VIII Taller International de Software Educativo - TISE. Santiago, Chile, 2002.

MICHELON, G. K. Aplicação de técnicas de inteligência artificial na agricultura de precisão para estimar a produtividade da soja. 2016. 99 f. Trabalhos de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2016.

MONITORIA REMOTA DE PROGRAMAÇÃO

João Victor Alcoforado de Araújo (discente); Rogério Lucas Marinho da Silva (discente); Samantha Dantas Medeiros (discente); Túlio Emanuel Santana de Souza (discente); Leonardo Vidal Batista (orientador)

Programa Acadêmico de Educação Tutorial, Ciência da Computação, CI, Campus I

Introdução

As disciplinas de introdução à programação integram a maioria dos currículos de graduação das áreas de formação tecnológica. Estas disciplinas compreendem o primeiro contato de muitos alunos com a computação, sendo responsáveis primordialmente pelo desenvolvimento e estímulo do pensamento computacional para solução de problemas algorítmicos (HOED, 2016). Ademais, são disciplinas introdutórias e basilares para o entendimento de conceitos e fundamentações necessárias a outras disciplinas mais avançadas. Entretanto, essas disciplinas normalmente apresentam altas taxas de reprovações e/ou evasões de alunos (GIRAFFA; MORA, 2013).

Atualmente, devido à pandemia de COVID-19, as atividades presenciais foram suspensas pelas instituições de ensino. Entretanto, como explica SILVEIRA et al., (2021) o modelo remoto de ensino impõe novos desafios aos alunos, podendo agravar os índices reprovações e/ou evasões das disciplinas introdutórias de programação. Neste contexto, foi promovido pelo Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Ciência da Computação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) a Monitoria Remota de Programação, com o intuito de promover assistência aos discentes das disciplinas introdutórias de programação.

Dessa maneira, através de horários semanais de monitoria, objetivou-se (i) melhorar o desempenho dos estudantes nas disciplinas de introdução à programação, (ii) estimular o aprendizado ativo de programação por meio da solução de problemas práticos e (iii) desenvolver nos discentes que promoveram a atividade as competências educacionais inerentes à docência, como habilidades explicativas e técnicas de oratória.

Metodologia

Inicialmente, a monitoria propôs parceria com os professores das turmas introdutórias de programação que atenderam aos seguintes critérios: (i) ensinar programação por meio das linguagens C e Python, e (ii) não possuir monitor vinculado à turma pelo Programa de Monitoria da Pró-reitoria de Graduação. Dessa forma, a monitoria remota foi ofertada aos alunos das turmas parceiras por meio da divulgação nos canais de atendimento da monitoria:

WhatsApp e Google Meet.

A monitoria ofereceu 20 horas de atendimento semanal às turmas parceiras, distribuídas por meio de pesquisa de opinião. Os monitores foram instruídos a explicar conteúdos e soluções para dúvidas de maneira visual, usando os recursos disponíveis nas plataformas utilizadas. Além disso, os monitores marcaram aulas para solução das listas de exercícios propostas e forneceram *feedback* aos professores sobre o desempenho dos alunos e o nível das listas de exercícios.

Resultados e Discussões

A adaptação do modelo de monitoria para o ensino remoto possibilitou ampliar o alcance do serviço para mais cursos de graduação. Além disso, verificou-se que: (i) o uso de plataformas virtuais comumente usadas pelos discentes e a (ii) distribuição de horários por pesquisa de opinião, facilitaram o acesso ao serviço de monitoria. Estima-se que, somando-se os períodos 2020.2 e 2021.1, a monitoria assistiu cerca de 80 discentes.

A experiência na monitoria possibilitou aos monitores aprofundar conteúdos importantes às suas formações acadêmicas. Além disso, contribuiu para aperfeiçoar as habilidades explicativas e técnicas de oratória dos discentes. A monitoria também possibilitou aos discentes desenvolver competências educacionais através da participação ativa em decisões metodológicas. Dessa forma, os discentes caracterizaram a monitoria como: uma oportunidade de experienciar a atividade docente durante a graduação.

Considerações Finais

Destarte, acredita-se que as atividades desenvolvidas durante a monitoria contribuíram significativamente para melhoria do desempenho dos discentes das disciplinas introdutórias de programação. Além disso, constatou-se a importância da monitoria para o desenvolvimento acadêmico dos monitores. Dessa forma, a monitoria remota de programação pode ser destacada como um importante instrumento didático capaz de complementar o ensino, possibilitando mecanismos para aprendizagem ativa dos discentes. Por fim, avaliou-se que no contexto de ensino remoto, a interação de ensino proporcionada pela monitoria pode contribuir para mitigar os impactos psicológicos do isolamento social, relacionados à motivação e ao aprendizado.

Referências

HOED, R. M. Análise da Evasão em Cursos Superiores: o caso da evasão em cursos superiores da área de computação. Brasília: UnB – Programa de Pós-graduação em Computação Aplicada. (Dissertação de Mestrado), 2017. Disponível em:

<<http://repositorio.unb.br/handle/10482/22575>>. Acesso em: 28 mar. 2021.

GIRAFFA, M.; MORA, M. DA COSTA. Evasão na disciplina de algoritmo e programação: um estudo a partir dos fatores intervenientes na perspectiva do aluno. **Congressos CLABES**, 3 nov. 2016.

SILVEIRA, S. R.; BERTOLINI, C.; PARREIRA, F. J.; CUNHA, G. B. D.; BIGOLIN, N. M. Impactos do Ensino Remoto na Disciplina de Paradigmas de Programação Durante O Isolamento Social Devido À Pandemia De Covid-19. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, v. 18, n. 2, p. 200–213, 2021.



Anais do Programa Institucional De Bolsas De Iniciação À Docência (PIBID)

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) e tem por finalidade fomentar a iniciativa à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação docentes em nível superior, por meio das licenciaturas, e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. Os projetos promovem a iniciação do licenciando no ambiente escolar visando estimular, desde o início de sua formação, a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas de educação básica. Os discentes serão acompanhados por um professor da escola e por um docente de uma das instituições de educação superior participantes do programa.

ENSINO DE ISOMERIA QUÍMICA UTILIZANDO O APP KINGDRAW: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ESTUDANTES DO PIBID/QUÍMICA

Ananias Santos de Farias (discente); Vanessa Freire de França (discente); Vinicius Henrique da Cruz Nascimento (discente); Marciel de Melo Farias (discente); Vanessa de Oliveira Santos (discente); Érika Emanuelle Melo da Silva (colaboradora); Renaldo Tenório de Moura Júnior (colaborador); Dayse das Neves Moreira (orientadora)

Programa Acadêmico PIBID, CCA, Campus II

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma ação da Política de Formação de Professores do Ministério da Educação que visa inserir os licenciandos, já na primeira metade dos cursos de graduação, no contexto escolar, oportunizando-os desde o início de suas formações observar e refletir sobre a prática pedagógica. No entanto, diante do atual cenário, em que enfrentamos a pandemia da Covid-19, esse contato precisou sofrer algumas modificações para que professores e estudantes pudessem manter-se próximos nas atividades de ensino. Neste contexto, a utilização de aplicativos de celulares e *softwares* podem contribuir consistentemente no desenvolvimento de aulas remotas (SANTOS *et al.*, 2021).

Os *softwares* educacionais podem auxiliar no processo de aprendizagem dos alunos, quando utilizados de forma planejada e com objetivos bem definidos pelo docente. A introdução dessas tecnologias na educação tem sido foco de vários pesquisadores, justamente por assumir papel relevante e grande potencial educativo nos processos pedagógicos, especialmente no ensino de química, uma área que apresenta conteúdos de grande complexidade devido a sua abstração (COSTA *et al.*, 2017).

No que se refere ao ensino de química, o tema isomeria ainda é um pouco complexo entre alunos, devido a necessidade de visualização espacial necessária para a compreensão do conteúdo de estereoisomeria. Para minimizar essas dificuldades, diversos autores têm proposto a utilização de aplicativos de simulação em que seja possível visualizar a estrutura de moléculas orgânicas de forma tridimensional (SILVA *et al.*, 2019). Desta forma, apresentamos aqui um relato sobre a realização de uma aula de isomeria química utilizando o aplicativo gratuito *kingdraw*, de forma remota, com estudantes do 3º ano do ensino médio.

Metodologia

Este trabalho foi realizado com 51 alunos de uma turma do 3º ano do ensino médio, de uma

escola pública integral, localizada na cidade de Areia (Paraíba), a qual está vinculada ao subprojeto de Química do PIBID da UFPB-CCA. O estudo foi realizado em três momentos: (i) uma aula expositiva e dialogada sobre isomeria plana, isomeria *cis/trans* e isomeria óptica, por meio da plataforma Google Meet e com apresentação de slides; (ii) apresentação do aplicativo *KingDraw Chemical*, utilizado para explicar a classificação da isomeria óptica; (iii) coleta dos dados por meio da participação dos alunos durante a aula e questionário sobre o conteúdo explanado. O questionário continha 4 questões de múltipla-escolha sobre os conteúdos de isomeria, sendo duas sobre isomeria plana, uma sobre isomeria *cis/trans* e a última de isomeria óptica, e foi disponibilizado aos estudantes por meio de um formulário elaborado na plataforma Google Forms.

Resultados e Discussões

A primeira parte da aula consistiu na exposição do conteúdo Isomeria (isomeria plana, isomeria *cis/trans* e isomeria óptica), de forma contextualizada, apresentando exemplos do cotidiano dos alunos a cada tópico, para tentar imergi-los ainda mais na aula. Durante a aula, disponibilizamos momentos para que os estudantes pudessem expor suas dúvidas sobre o conteúdo. Além disso, à medida em que o conteúdo era explicado, os alunos eram questionados, de forma a estimular a participação ativa deles, seja por meio de comentários ou com outras perguntas.

De modo geral, consideramos a aula expositiva satisfatória, baseados no *feedback* obtido por alguns estudantes durante a realização da ação, cujos comentários expressaram pontos positivos como: “que massa”, “gostei”, “explica bem”, “nunca imaginei que era por causa disso que a gordura se chama *trans*”. O interesse dos estudantes ficou evidente durante a aula, demonstrando que a utilização de abordagens tecnológicas tende a chamar mais a atenção dos alunos. De fato, o aplicativo *KingDraw* se mostrou uma importante ferramenta para expor esse tipo de conteúdo, que se baseia no estudo das estruturas moleculares orgânicas, permitindo uma visualização espacial mais fácil para os alunos.

Por fim, fizemos a correção dos questionários aplicados com os alunos acerca do conteúdo abordado e os dados são discutidos a seguir. Dentre os 51 estudantes que participaram da aula, apenas 20 responderam as questões. Analisando as respostas para a questão 1 (*Qual tipo de isomeria plana ocorre entre os pares de compostos orgânicos abaixo?*), verificamos que 16 acertaram a alternativa com a sequência correta. A questão 2 (*Com a fórmula molecular $C_4H_{11}N$, são representados os seguintes pares de moléculas abaixo. Os pares I, II e III são, respectivamente:*) foi respondida corretamente por 17 estudantes. Já os resultados referentes a

questão 3 (*De acordo com as moléculas abaixo, determine qual o tipo de isomeria cis e trans.*), observamos que nenhum aluno acertou a isomeria da molécula da letra a, 15 acertaram a isomeria da letra b, 10 acertaram a isomeria da letra c e 11 acertaram a isomeria da molécula da letra d. Quanto aos resultados da questão 4 (*Qual das opções é o centro quiral ou assimétrico da molécula abaixo? Para que lado ela desvia a luz polarizada, no sentido horário (R ou D) ou sentido anti-horário (S ou L)? (Adicione uma foto no final mostrando como você determinou o giro do centro quiral da molécula)*), 15 alunos acertaram a primeira pergunta e 10 acertaram a segunda.

A partir desses resultados, consideramos que a aula de isomeria utilizando o aplicativo *KingDraw* pode ser considerada uma importante ferramenta, atuando como um facilitador para a aprendizagem de conteúdos que exigem uma visualização para além do plano do papel. Além disso, na maioria das questões, os acertos foram acima de 50% dos alunos participantes.

Considerações Finais

De acordo com os resultados apresentados neste trabalho, concluímos que a aula ministrada desempenhou um importante papel com os alunos, pois possibilitou que os mesmos se apropriassem de novas possibilidades e ferramentas tecnológicas para auxiliar na compreensão dos conteúdos de química, especialmente no que se refere a isomeria.

Referências

COSTA, C. H. C. *et al.* Marvinsketch e kahoot como ferramentas no ensino de isomeria. **Hollos**, Natal, v. 1, p. 31-43, 2017. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4733/0>. Acesso em: 02 nov. 2021.

SANTOS, M. A. B. *et al.* Formação inicial de educadores químicos na interface universidade-escola no contexto do PIBID. **Interfaces da Educ**, Paranaíba, v.12, n.34, p. 803-821, 2021. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/5424>. Acesso em: 25 out. 2021.

SILVA, C. A. *et al.* Ações do PIBID como metodologia alternativa para o ensino de química. **Scientia Naturalis**, Rio Branco, v. 1, n. 1, p. 118-124, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/revista/index.php/SciNat/article/view/2403>. Acesso em: 25 out. 2021.

SUPERANDO DESAFIOS E ESTIMULANDO A FORMAÇÃO DOCENTE EM TEMPOS DE INCERTEZAS: AÇÕES DO PIBID/BIOLOGIA/AREIA DURANTE O PERÍODO 2020/2021⁴

Isabelle Regina Menezes dos Santo (discente); Raiane dos Santos Silva (discente); Maria Eduarda Felix Nascimento (discente); David do Nascimento Monteiro (discente); Marcos Vinícius Pereira da Cruz (discente); Raphael Cavalcante Paulo (supervisor); Carlos Henrique de Brito (orientador); David Holanda de Oliveira (orientador)

Programa Acadêmico PIBID, CCA, Campus II

Introdução

No dia 17 de março de 2020, o Ministério da Educação (BRASIL, 2020) determinou a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais. As instituições de ensino superior federais, logo em seguida, os conselhos estaduais e municipais de educação fizeram o mesmo, planejando adaptações para superar as barreiras físicas e metodológicas para a continuidade da educação, mesmo durante o período pandêmico. Segundo o Parecer do Conselho Nacional de Educação nº 5/2020, é importante considerar as fragilidades e desigualdades estruturais da sociedade brasileira que agravam o cenário decorrente da pandemia em nosso país, em particular na educação, pois, pode-se observar diferenças estruturais em relação as condições de acesso ao mundo digital.

De acordo com o Decreto nº 7.219, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência tem como objetivo inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação (BRASIL, 2010). Porém, a escola Dr. Cunha Lima, localizada no município de Remígio, no estado da Paraíba, estava em regime de aulas online, síncronas, assíncronas e atividades impressas, impedindo a atuação do PIBID de forma presencial. O presente resumo tem como objetivo demonstrar as dificuldades que a equipe do PIBID/Biologia/Areia teve para realizar ações no contexto pandêmico, e apresentar as estratégias usadas para superar tais adversidades.

Metodologia

A metodologia aplicada neste resumo trata-se de uma análise qualitativa, através de dados obtidos por meio da utilização do *Google drive* com informações sobre as atividades do

⁴ Trabalho premiado no XXIII Encontro de Iniciação à Docência (ENID).

PIBID/Biologia/Areia. Sobre esse tipo de pesquisa (ZANETTE, 2017, p.153) afirma que:

Um bom trabalho científico, que utiliza metodologia mais próxima da realidade a ser pesquisada, deve ser aquele que propicia ao pesquisador “colocar-se no papel do outro”, ou seja, compreender a realidade pela visão dos pesquisados como forma de aproximação entre a vida e o que vai ser investigado. Para isso, ainda um melhor caminho é através da pesquisa qualitativa com metodologia que vise compreender a questão do humano através da dimensão educacional. (ZANETTE, 2017, p.153)

Os dados foram obtidos através da observação direta da rotina e planejamento do subprojeto PIBID/Biologia/Areia, das intervenções pedagógicas e dos eventos diálogos escolares e o PIBID Convida, somando-se as ações divulgadas em nossas redes sociais.

Resultados e Discussões

Rotina e planejamento do subprojeto do PIBID/Biologia/Areia

As reuniões são quinzenais e ocorrem via google meet, o link de acesso a reunião é enviado pelo WhatsApp, principal canal de comunicação entre todos os integrantes. Os documentos oficiais que precisam ser preenchidos e atualizados ficam disponíveis em uma pasta no Google Drive, onde são adicionados os documentos atualizados como diário de bordo, lista de frequência, planejamentos, as fotos registrando reuniões e eventos, que são prints de tela, certificados e outros documentos que sejam necessários. O PIBID/Biologia/Areia se faz presente no instagram, interagindo com a comunidade escolar e divulgando as ações a serem realizadas.

Intervenções Pedagógicas

As intervenções pedagógicas tiveram o objetivo de proporcionar aos pibidianos a primeira experiência em sala de aula. Todas as intervenções foram armazenadas em planilha no Google Drive, tendo o supervisor e os coordenadores acesso para analisá-las e realizar as correções. Posteriormente, em duplas os pibidianos planejavam as intervenções, com plano de aula, roteiro, apresentação da intervenção nas reuniões quinzenais para avaliação e correção final e posterior aplicação em sala de aula virtual, além de elaborarem podcast para ser postado no Instagram do projeto. Dentre as intervenções aplicadas através de metodologias ativas, podemos citar: jogos, experimentos, questionários interativos, animes, filmes e produziram, junto com os alunos, material de divulgação científica para o compartilhamento nas redes sociais.

Evento Diálogos Escolares

O “Diálogos escolares” foi um evento idealizado e realizado pelo subprojeto, no qual

consistiu em um ciclo de três palestras realizado entre os dias 8 e 10 de junho, 100% virtual, por meio de plataforma google meet. Cada palestra foi voltada a um público específico, ligados direta ou indiretamente a instituição assistida pelo programa e parceira do evento, E.E.E.F.M. Dr. Cunha Lima no município de Remígio- PB. Os públicos-alvo foram: os pais dos alunos e agricultores locais (palestra controle de insetos praga), aos professores da escola (palestra sobre metodologia ativa) e aos alunos do ensino médio (palestra fósseis da Paraíba). O objetivo dessa ação foi buscar fazer uma integração entre escola, comunidade e universidade, visto que, durante esse período remoto notou-se a necessidade de reforçar esses vínculos.

PIBID convida

Entre as ações realizadas pelo PIBID/Biologia/Areia, está o evento interno PIBID Convida. Com início em setembro seguindo até dezembro de 2021, o PIBID Convida tem como objetivo apresentar e dialogar sobre temas que constituem a educação e a formação docente inicial e continuada. O evento tem sido de modo virtual, via plataforma google meet e conta com um ciclo de 5 palestras com temas específicos da educação, sendo cada uma ministrada por um especialista convidado, abordando aspectos da formação profissional, uso de tecnologias, especializações na educação, políticas públicas e a BNCC. O evento tem sido importante por ser uma ação que busca trazer diferentes experiências, de diferentes profissionais em torno da educação e estimular o diálogo principalmente para com os pibidianos, agregando e aprimorando o conhecimento nesse processo de formação inicial.

Considerações Finais

Mesmo com os desafios enfrentados com a adaptação para o meio remoto, podemos considerar que o subprojeto do PIBID/Biologia/Areia, está conseguindo atingir os objetivos do programa, promovendo iniciação a docência com formação e experiências diferenciadas, e melhorias na aprendizagem da escola campo do subprojeto. Vale ressaltar que, como demonstrado, superar as barreiras não foi apenas o cumprimento de algo necessário, mas também trouxe a compreensão de que a educação pode se expandir para mais espaços, inclusive de modo a se adaptar as novas tendências sociais e tecnológicas.

Referências

BRASIL. Ministério de Educação, Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP Nº 5/2020**. Brasília: Ministério da Educação, 1 jun. 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pec-g/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/90771-covid-19>.

Acesso em: 16 out. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010.** Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

ZANETTE, M. S. **Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil.** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 65, p. 149-166, jul./set. 2017.

UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO PIBID/BIOLOGIA/AREIA – PB

Anderson Delfino Mauricio Nunes (discente); Jessiane Bezerra Gomes (discente); Joandison Camelo Batista Ribeiro (discente); Josielma Pereira Leal (discente); Vitor Gabriel Borges Hernesto (discente); Raphael Cavalcante Paulo (supervisor); Carlos Henrique de Brito (orientador); David Holanda de Oliveira (orientador)

Programa Acadêmico PIBID, CCA, Campus II

Introdução

Através da compreensão do momento educacional e a necessidade de aprimoramento das práticas de ensino na modalidade remota, o subprojeto do PIBID-Biologia/Areia planejou e executou intervenções pedagógicas junto à escola campo do projeto, E.E.E.F.M. Dr. Cunha Lima no município de Remígio- PB. Em junção ao pensamento de Cardoso e Miranda (2014) às intervenções pedagógicas são caracterizadas como recursos didáticos utilizados pelo docente na medida em que é detectada determinada dificuldade no desenvolvimento educacional dos estudantes, uma vez que, elas buscam facilitar o processo de ensino possibilitando uma abordagem que trabalhe os conteúdos de uma maneira mais dinâmica, ativa e inovadora.

A proposta de intervir pedagogicamente na situação problema gerada pela modificação do acesso à educação, se fez com a utilização das metodologias ativas, objetivando melhorar a participação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem. As metodologias ativas, definida por Bacich e Moran (2018, p. 5) são “estratégias de ensino centrado na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem de forma flexível, interligada e híbrida. A partir dessa perspectiva de ensino, o papel do professor não é apenas transmitir informações. Ele torna-se principalmente designer de roteiros de aprendizagem e orientador dos projetos dos alunos.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as ações desenvolvidas pelo subprojeto PIBID/Biologia/Areia, com enfoque na utilização de intervenções pedagógicas, baseadas em metodologias ativas, aplicadas na escola Dr. Cunha Lima, localizada na cidade de Remígio/PB, durante o ensino remoto.

Metodologia

Este resumo faz uma apresentação e análise qualitativa das experiências vivenciadas com a aplicação das intervenções pedagógicas realizadas pelos pibidianos. Sobre a pesquisa qualitativa, Augusto (2014), considera que a metodologia qualitativa está relacionada com os

laços que existem entre o que queremos saber e os caminhos a trilhar para lá chegar, clarifica o modo como o curso da pesquisa é determinado pela natureza dos questionamentos de partida e pelos fenômenos em estudo. Os PIBIDIANOS foram organizados em duplas e orientados pelos professores coordenadores e supervisor. Foram trabalhadas 14 intervenções, porém aqui destacamos apenas três, as quais foram aplicadas na escola campo do projeto. Para o planejamento das intervenções foram elaborados, para cada uma, plano de aula, roteiro e podcast, este último destinado aos alunos da escola alvo do projeto.

Antes da aplicação nas turmas, as intervenções foram apresentadas aos coordenadores e ao supervisor nas reuniões para avaliação da didática e adequação à proposta pedagógica.

Resultados e Discussões

Intervenção Gamificação

Em que pese os empecilhos impostos pela pandemia, foi possível obter excelentes resultados nas intervenções pedagógicas aplicadas. Uma delas foi a gamificação, metodologia ativa explicada por Alves, Minho, Diniz (2014, p. 76) em sendo a “utilização da mecânica dos games em cenários non games, criando espaços de aprendizagem mediados pelo desafio, prazer e entretenimento”. Isto posto, e com o intuito de promover uma atividade que aproximasse mais os alunos nesse momento de aulas virtuais, propomos um bingo como intervenção pedagógica, para explicarmos aos alunos do 2º ano “morfologia vegetal”. O objetivo da atividade foi fazer com que os alunos compreendessem a morfologia das plantas, identificando as partes que a compõem e suas funções, se utilizando da gamificação. Foi possível observar que a atividade contribuiu para a participação de todos, levando a fixação do conteúdo de maneira aprazível e eficiente.

Intervenção Anime

A priori, essa intervenção foi idealizada com base no conteúdo sobre Citologia e, direcionada ao 3º ano da Escola Dr. Cunha Lima em Remigio – PB. O objetivo consistiu em facilitar o processo de entendimento das células que estão presentes no ser humano. Aliada às informações contidas na animação “Cells at Work!”, que é um anime onde o estudante consegue obter ao acompanhar uma visão inovadora, dinâmica e divertida sobre as funções das células para um desempenho eficiente dentro do organismo. Para a aplicação seguiu a seguinte ordem: inicialmente foram lembrados junto aos alunos alguns conceitos básicos sobre as células, após foi feita correlações com as células apresentadas no anime com as mesmas vistas no microscópio, tratou da citologia na atualidade e, por fim, foi aplicado um mini simulado com sete questões para a fixação do conteúdo. Os resultados obtidos foram

considerados satisfatórios, a taxa de acerto das questões foi de mais de 80%, além da proposta ter sido muito bem aceita pelos estudantes, esse dado revela que houve uma compreensão efetiva da temática.

Intervenção Mapa Mental

O objetivo dessa intervenção foi usar os mapas mentais como ferramenta de auxílio ao aprendizado. Ela foi aplicada no 2º ano do Ensino Médio, no conteúdo do Reino Plantae.

A intervenção foi dividida em dois momentos: Aula expositiva-dialogada, onde descrevemos o que é mapa mental, como ele é feito, suas regras, princípios básicos e mostramos exemplos; na segunda parte, fizemos uma atividade de revisão com os alunos, construindo um mapa mental do reino plantae, usando o site Mindmeister, nele foram abordadas as características gerais e a classificação das plantas. O resultado obtido foi satisfatório, os alunos afirmaram que compreenderam como fazer os mapas mentais e conseguimos revisar o assunto reino plantae, com o auxílio dessa ferramenta. Para nós, PIBIDIANOS, foi importante porque por meio dessa atividade tivemos experiência em: planejamento de aulas, discussão de estratégias metodológicas, uso de metodologias ativas, relacionamento com alunos e didática.

Considerações Finais

Com a mudança para o ensino remoto os objetivos para a educação se alteraram, pois tornou-se mais importante reduzir a evasão escolar. Nesse sentido, o subprojeto PIBID/Biologia/Areia contribuiu com a educação e inovou, indo além com propostas exitosas para o ensino remoto. Concluímos que a disposição em inovar, a iniciação à docência, e a integração entre escola e universidade tornaram-se possíveis através da realização das intervenções pedagógicas, baseadas nas metodologias ativas.

Referências

AUGUSTO, Amélia. **Metodologias quantitativas/metodologias qualitativas: mais do que uma questão de preferência**, Forum Sociológico, 24 | -1, 73-77, 2014. Disponível em: <https://journals.openedition.org/sociologico/10737>

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, p. 02-25, 2018.

SANTOS, L.C.D; SANTOS, D.M. **A Importância do Plano de Intervenção Pedagógica na Proposta do PIBID/CAPES**. FEPEG. 2014.

UTILIZAÇÃO DO SOFTWARE PHET COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DO CONTEÚDO PH DE SOLUÇÕES

Kelliny Pereira de Pádua (discente); Leila Alexandre Freire (discente); Valdei da Silva (discente); Vandersson de Araújo Ferreira (discente); Érika Emanuelle Melo da Silva (colaboradora); Dayse das Neves Moreira (colaboradora); Renaldo Tenório de Moura Junior (orientador)

Programa Acadêmico PIBID, CCA, Campus II

Introdução

A Química é uma Ciência de linguagem própria, com estruturas e conceitos específicos, e que recorre a entidades submicroscópicas para explicar diversos fenômenos e, portanto, sendo considerada por muitos estudantes uma área de difícil compreensão devido ao seu nível de abstração e complexidade. De fato, diversas pesquisas na área de ensino de química destacam a dificuldade dos estudantes de ensino médio em aprender os conteúdos da química, o que frequentemente está relacionado ao uso excessivo de atividades que buscam apenas a memorização de informações, e que são esquecidas após a avaliação (SILVA, FARIAS FILHO, ALVES, 2020). Dessa forma, cabe aos professores mais uma tarefa, a de buscar abordagens pedagógicas que sejam instrumento motivador e facilitador, para auxiliar no processo de ensino aprendizagem dos alunos, que envolva a teoria e a experimentação, e dessa maneira, torne a aula mais dinâmica e prazerosa (RODRIGUES *et al.*, 2021).

Neste contexto, destacamos a utilização de simulações interativas gratuitas, como as disponibilizadas pelo projeto PhET (*Physical Education Technology*), da Universidade do Colorado Boulder. Com isso, o objetivo dessa pesquisa foi utilizar e avaliar o simulador PhET como recurso didático para auxiliar o ensino e aprendizagem do conteúdo “pH de soluções”.

Metodologia

Este trabalho foi desenvolvido em uma escola estadual de ensino integral da cidade de Areia-PB e o público-alvo foram 22 (vinte e dois) estudantes do 2º ano do ensino médio. O estudo foi realizado em duas etapas: (i) uma aula expositiva e dialogada (plataforma do *google meet*, momento síncrono) abordando o conteúdo pH de soluções, utilizando o simulador PhET como recurso didático, para demonstrar por meio de simulações o valor do pH de algumas soluções que são presentes no cotidiano dos alunos; (ii) aplicação de um questionário, elaborado por meio do por meio do Google Forms, contendo 3 (três) questões relacionadas ao conteúdo abordado. O material utilizado em aula, o *link* para acessar o site do simulador PhET e o *link* do questionário foram disponibilizados após a aula no grupo do *whatsapp*.

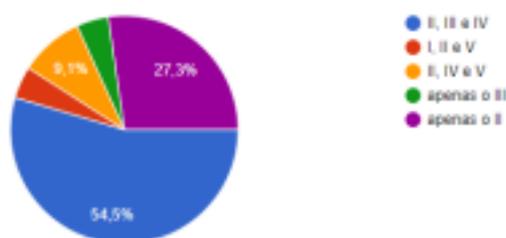
Resultados e Discussões

O questionário aplicado após a realização da aula teve como objetivo coletar dados para avaliar a metodologia utilizada, e se o uso do simulador *online* foi capaz de auxiliar na resolução de questões simples pelos estudantes.

A primeira questão apresentava uma tabela com a faixa de pH de alguns líquidos do corpo humano (suco gástrico, plasma sanguíneo, urina, saliva, leite materno), e foi solicitado aos estudantes que observassem e marcassem os que poderiam ser considerados como soluções básicas. A primeira alternativa era a correta, e de acordo com o gráfico, podemos observar que 54,5% dos alunos conseguiram responder corretamente, como ilustra o gráfico 1.

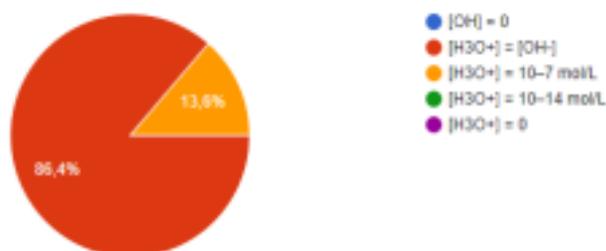
Gráfico I – respostas dos alunos, referente a primeira questão

Fonte: Elaboração própria



Na segunda questão, os alunos tinham que considerar o caráter ácido, básico e neutro de uma solução aquosa que está diretamente relacionado com a concentrações dos íons H_3O^+ e OH^- e marcar a alternativa que por definição, uma solução aquosa é considerada neutra. Analisando o gráfico II, observa-se que 86,4% dos estudantes conseguiram compreender o conteúdo e responder corretamente.

Gráfico II – respostas dos alunos, referente a segunda questão

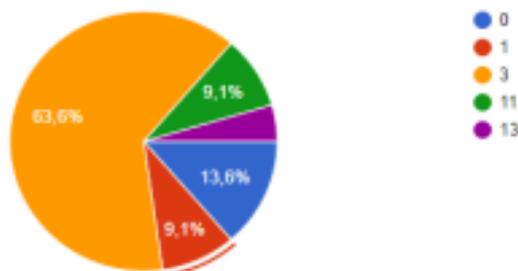


Fonte: Elaboração própria

Por fim, na terceira questão, os alunos teriam que efetuar um simples cálculo, para determinar o pOH da solução apresentada. Levando em consideração que a concentração de íons OH^- em determinada solução de hidróxido de amônia, a 25 °C, é igual a $1 \cdot 10^{-3} \text{ mol/L}$. A terceira alternativa era a correta, e por meio do gráfico III, pode ser observado que 63,6%

responderam corretamente.

Gráfico III – respostas dos discente, referente a terceira pergunta



Fonte: Elaboração própria

Considerações Finais

A partir da análise dos dados obtidos neste trabalho, observamos que o desempenho dos alunos foi satisfatório, e que buscar outras alternativas pedagógicas para o ensino de química é necessário, especialmente no que se refere ao uso de tecnologias, as quais despertam o interesse dos estudantes e são capazes de promover interação e socialização entre alunos e professores.

Referências

RODRIGUES, A.P; LEITE, L.R.; LIMA, J.O.G.; NASCIMENTO, F.J.; LIMA, M.S.L. Proposta de uma sequência didática sobre ácidos e bases, para o ensino médio. **Scientia Naturalis**, v. 3, n. 3, p. 1437-1452, 2021.

SILVA, K.K.; FARIAS FILHO, T.F.; ALVES, L.A. Ensino de química: o que pensam os estudantes da escola pública? **Revista Valore**, Volta Redonda, 5, e-5033, 2020.

PHET. Interactive Simulations. University of Colorado Boulder, 2002. Disponível em: https://phet.colorado.edu/pt_BR/ Acesso em outubro de 2021.

OS SOFTWARES MATEMÁTICOS COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE FUNÇÕES MATEMÁTICAS

José Lucas Gomes Batista (discente); Laís Cândido dos Santos (discente); Marilene Silva de Almeida (discente); Valquíria Lourenço Ferreira de Farias (discente); Agnes Liliane Lima Soares de Santana (orientador); Carlos Alex Alves (supervisor); Claudilene Gomes da Costa (orientador)

Programa Acadêmico PIBID, CCAE, Campus IV

Introdução

O cenário atual possibilita uma grande gama tecnológica e com a utilização de tais recursos como maneira de facilitar o processo de ensino e de aprendizagem, o presente estudo tem por justificativa a forma de como o crescente avanço tecnológico pode vir a contribuir em sala de aula na sua dimensão pedagógica. Para Gladcheff, Zuffi e Silva (2001), por exemplo, o uso dos softwares pode ser um importante aliado no desenvolvimento cognitivo dos alunos, facilitando um trabalho que se adapta a distintos ritmos e estilos de aprendizagens.

Percebe-se, que a literatura específica tem discutido distintas potencialidades dos softwares matemáticos no processo de Ensino e Aprendizagem na Educação Matemática, o que nos levou à seguinte questão de pesquisa: Em que medida o uso de software matemáticos em uma oficina pedagógica envolvendo o estudo de funções matemáticas podem se configurar em recursos potencializadores para um ensino e aprendizagem dinâmico, lúdico e também significativo? Assim, o principal objetivo desta pesquisa é identificar como a aplicabilidade do *software* matemático em uma oficina pedagógica envolvendo o estudo de funções matemáticas podem se configurar em ferramentas que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem.

Metodologia

O presente estudo consiste em um projeto de oficina pedagógica em torno da matemática desenvolvida pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Com o intuito de identificar novas formas de explorar e dinamizar as aulas de matemática, pautamos aqui as facilidades e dificuldades dos alunos com o uso dessas ferramentas. Dessa forma, o trabalho explana uma abordagem do tipo qualitativa envolvendo a análise dos dados coletados. Com relação aos objetivos da pesquisa, ela é do tipo descritiva.

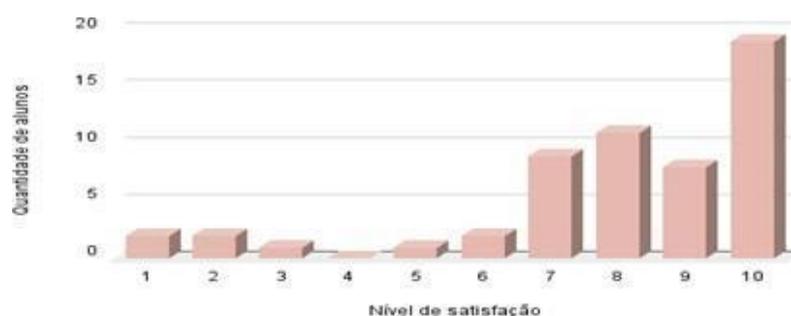
Buscou-se identificar e descrever como a aplicabilidade de software matemático GeoGebra na oficina pedagógica, envolvendo o estudo de funções matemáticas, sendo elas: afim, quadrática, exponencial, logarítmica, composta e trigonométrica que se configuraram em

ferramentas auxiliaadoras no processo de ensino e de aprendizagem. Também produzimos e aplicamos um *Quizizz* com 17 questões acerca do assunto como forma de consolidação da aprendizagem. No que diz respeito à coleta de dados, utilizamos um questionário, onde foi respondido por 58 estudantes das quatro turmas da 1ª série do Ensino Médio da Escola Cidadã Integral Senador Rui Carneiro.

Resultados e Discussões

De início, queríamos investigar se os alunos já tinham tido alguma experiência com algum software em sala de aula. Dos 58 alunos, 32 já tinham tido experiência e os outros 26 não. Após isso, visamos identificar o nível de satisfação com a experiência, foi feito uma escala de 1 a 10, onde 1 era pouca satisfação e 10 muita satisfação. Como mostra o gráfico 1.

Gráfico 1 – Satisfação com a experiência



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021

No gráfico anterior, notamos que a concentração maior é de alunos satisfeitos, com 19 avaliações máximas (10).

Analisando outro questionário que fala sobre: qual sua experiência com o uso do software para a aprendizagem de funções, foi feito uma escala de 1 a 10, em que 1 era regular para a experiência e 10 excelente. Então, doze alunos deram nível 8 para a experiência, nove deram nível 9 e 10 e que quatro alunos disseram que a experiência foi regular.

Diante disso, é possível ver que a utilização desses recursos tecnológicos permite ao discente questionar, interagir e aplicar os conceitos aprendidos nas aulas. Mercado (2002) ratifica que os alunos podem adquirir uma melhor maneira de refletir, manipular, questionar, construir, pesquisar, analisar, sintetizar, desenvolver atenção, raciocínio e criatividade nas atividades curriculares.

Considerações Finais

A atual pesquisa teve como objetivo principal analisar a utilização do software como ferramenta educativa no ensino de funções. Além disso, os resultados obtidos após a finalização da oficina nos concedem assegurar que o uso do software educativo no estudo das funções representam ser um grande aliado no processo de ensino e de aprendizagem de modo que os discentes conseguem sanar e identificar as dificuldades. Jesus (2019) nos assegura que os *softwares* se caracterizam como uma importante ferramenta de tecnologia para auxiliar o professor durante as aulas, permitindo que o aluno participe com mais efetividade da aula, mas vale salientar que, nem sempre, a utilização desses recursos pode contribuir efetivamente de tais conceitos matemáticos, mas que trazem consigo uma gama de benefícios se bem planejados e executados.

Em geral, esta pesquisa traz consigo uma proposta que contribuí para um novo ponto de vista sobre a utilização das novas tecnologias na educação, possibilitando novas formas de contribuições pedagógicas e para futuros trabalhos, com o principal objetivo uma educação moderna e tecnológica.

Referências

GLADCHEFF, Ana Paula.; ZUFFI, Edna Maura.; SILVA, Dilma Menezesda. **Um Instrumento para Avaliação da Qualidade de Softwares Educacionais de Matemática para o Ensino Fundamental**. Anais do XXI Congresso da Sociedade Brasileira de Computação. Fortaleza, 2001.

JESUS, Danilo do Nascimento de. **O uso do software Geogebra para o ensino de função do 2º grau**: o caso da 1ª série do ensino médio de uma escola federal. 2019. Dissertação de Mestrado.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo (Org.). **Novas tecnologias na educação**: Reflexões sobre a prática. Maceió: EDUFAL, 2002.

RESSIGNIFICANDO O TEOREMA DE PITÁGORAS: UMA INVESTIGAÇÃO ACERCA DOS SABERES DOS ALUNOS

Francisco Geomar de Sousa (discente); Alexsander Bernardo da Silva (discente); Dayane Vieira de Brito (discente); Antônio Ribeiro da Silva Filho (discente); Agnes Liliane Lima Soares de Santana (orientador); Claudilene Gomes da Costa (orientador); Carlos Alex Alves (supervisor)

Programa Acadêmico PIBID, CCAE, Campus IV

Introdução

Sabemos que o ensino da matemática apresenta muitas deficiências e a necessidade de mudanças na prática da sala de aula é imprescindível. É importante ressignificar o ensino da matemática, uma vez que essa disciplina é rotulada muitas vezes como uma disciplina difícil de aprender, ocasionadas pelas práticas pedagógicas que pouco estimulam o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos.

Nesta pesquisa propomos atividades, cuja pretensão foi a de fornecer aos alunos do 3º ano do Ensino Médio condições de compreender e aprofundar os saberes matemáticos relativos ao teorema de Pitágoras, contando com o apoio da ferramenta tecnológica *quizz* e de forma prática pedimos aos alunos a demonstração do teorema, com o auxílio de pequenos blocos de papéis,

Neste sentido, o objetivo dessa oficina pedagógica é que os alunos possam construir e compreender de forma consistente o conceito do teorema de Pitágoras. Diante disso, as ferramentas metodológicas utilizadas têm o objetivo de construir um pensamento mais sólido sobre o triângulo retângulo, reconhecendo e classificando suas propriedades, assim estabelecendo uma aplicação mais objetiva e clara.

Metodologia

O Pibid realiza suas ações em instituições da rede pública de ensino em todo país, no sentido de proporcionar ao bolsista a oportunidade de realizar atividades práticas dentro da escola, desenvolvendo diversos projetos, observações em sala de aula e regência.

A oficina foi aplicada de forma remota na ECI Senador Rui Carneiro, em uma turma do 3º ano do ensino médio, na cidade de Mamanguape, na PB, no dia 13 de abril de 2021. Desenvolvendo uma oficina pedagógica para o teorema de Pitágoras, possibilitando aos alunos uma melhor visualização deste referido teorema. Utilizamos um *quizz* interativo como forma didática para massificar a ideia do teorema de Pitágoras na mente dos alunos. As questões utilizadas visam compreender as noções do triângulo retângulo, possibilitando

analisar o comprimento da hipotenusa e outros aspectos do triângulo.

Resultados e Discussões

Em um primeiro momento da oficina, pedimos para que os alunos elaborassem de uma forma didática a demonstração do teorema de Pitágoras, através dos 25 blocos de papéis e o desenho do triângulo retângulo dando apoio a demonstração, manuseando esses blocos eles tentaram entender a definição do teorema. Analisando as figuras a seguir, mostramos o desenvolvimento da atividade em sala de aula virtual.

Analisando os dados temos que 96,6% tiveram um resultado positivo em sua compreensão. Já 3,4% não entenderam o método utilizado. Veja a seguir o gráfico demonstrando os dados captados.

Gráfico 1 – Compreensão do assunto

E a atividade que solicitamos para vocês, ajudou na compreensão do assunto?
29 respostas



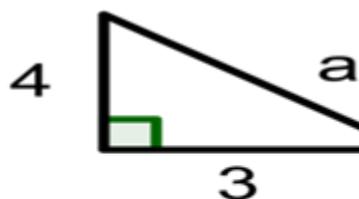
Fonte: Arquivo pessoal (2021).

A avaliação preliminar dos gabaritos revelou que 69% dos participantes acertou a questão e 31% erraram, número que revela um desempenho considerado bom, uma vez que o problema proposto exigia a identificação da definição do teorema.

Neste último momento vamos verificar uma questão aplicada no quiz interativo.

1 – Qual dessas alternativas apresenta a relação correta entre os lados desse triângulo?

Figura 2 – Triângulo retângulo



- a. $a^2 = 3^2 + 4^2$
- b. $a^2 = \sqrt{4^2 + 3^2}$

Fonte: Arquivo pessoal (2021).

Analisando os dados obtidos pelos 56 participantes temos que 66% conseguiram fazer essa relação com a questão. Já 34% não obtiveram êxito na resolução. Diante disso, observamos que muitos não tiveram a percepção de relacionar a fórmula com a questão, impossibilitando de se obter o resultado correto.

Considerações Finais

Ao final da pesquisa foi possível observar que a oficina pedagógica possibilitou um entendimento melhor a respeito do teorema de Pitágoras. Além disso, foi constatado algumas dificuldades onde alguns não conseguiram fazer uma relação entre a hipotenusa e os catetos do triângulo retângulo, impossibilitando assim sua demonstração.

Para uma melhor assimilação do conteúdo utilizamos um *quizz* interativo, onde tivemos uma participação bastante ativa dos alunos. Após as observações feitas, sobre o conteúdo de triângulo retângulo e todo o processo de criação e aplicação do *quizz* em sala de aula virtual, constatamos que a ferramenta de tecnologia, pode ser inovadora e dinamizadora do processo de ensino e aprendizagem

Dessa forma, sugerimos que o professor trabalhe situações os quais permitam o desenvolvimento das percepções interativas, no intuito de que os alunos possam investigar e estabelecer relações entre assuntos matemáticos e os materiais interativos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BASTIAN, Irma Verri. O Teorema de Pitágoras. 2000. 229 p. Dissertação de Mestrado em Educação Matemática - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. PUC/SP, 2000.

CRUZ, Alessandra Miranda. Uma abordagem didática para o Teorema de Pitágoras. 2015.

ANÁLISE DA ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA DA ESCOLA PARCEIRA PARA PLANEJAMENTO DE OFICINAS E MATERIAIS INSTRUCCIONAIS

Ruan Cruz Soares da Silva (discente); Ingrid Martins da Silva (discente); Italo Fabrício Pereira de Souza (discente); Manoel Ferreira de Brito (discente); Analice de Lima e Silva Ferraz (supervisora); Flávia V. C. Souza (orientadora); Thaíse K. L. Costa (orientadora)

Programa Acadêmico PIBID, CCAE, Campus IV

Introdução

A partir da reflexão das palavras de Paulo Freire, “A educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.” (MOTTA, 2018, p.5), sentimos a necessidade de compreender como os avanços tecnológicos podem oferecer suporte para as atividades de ensino e aprendizagem dentro das escolas. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), permite que dois grandes ambientes de estímulo ao conhecimento interajam, a escola e a universidade. A aproximação de estudantes dos cursos de licenciatura com a escola possibilita a familiarização com o ambiente escolar desde o primeiro ano de atuação. Assim, conhecendo a escola, seu projeto pedagógico e sua estrutura, os licenciandos conseguem identificar oportunidades de atuação e inclusão das Tecnologias digitais na escola parceira.

Neste sentido, o atual trabalho visa apresentar o processo de análise da estrutura curricular do curso de Manutenção e Suporte em Informática (MSI) da escola parceira do subprojeto Informática do PIBID da UFPB na Escola Cidadã Integral e Técnica (ECIT) João da Matta Cavalcanti de Albuquerque, localizada em Mamanguape, Paraíba. A partir dessa análise foram identificados conteúdos que poderiam ser trabalhados por meio de oficinas e produção de materiais instrucionais.

Metodologia

Dentre as atividades a serem realizadas pelos bolsistas do subprojeto Informática junto à escola parceira, está o desenvolvimento de materiais instrucionais e aplicação de oficinas. É interessante que estes recursos educacionais e oficinas possam complementar ou reforçar o aprendizado dos alunos da ECIT. Dessa forma, para a seleção e definição de conteúdos, optou-se por realizar uma análise da estrutura curricular do curso de MSI da escola parceira.

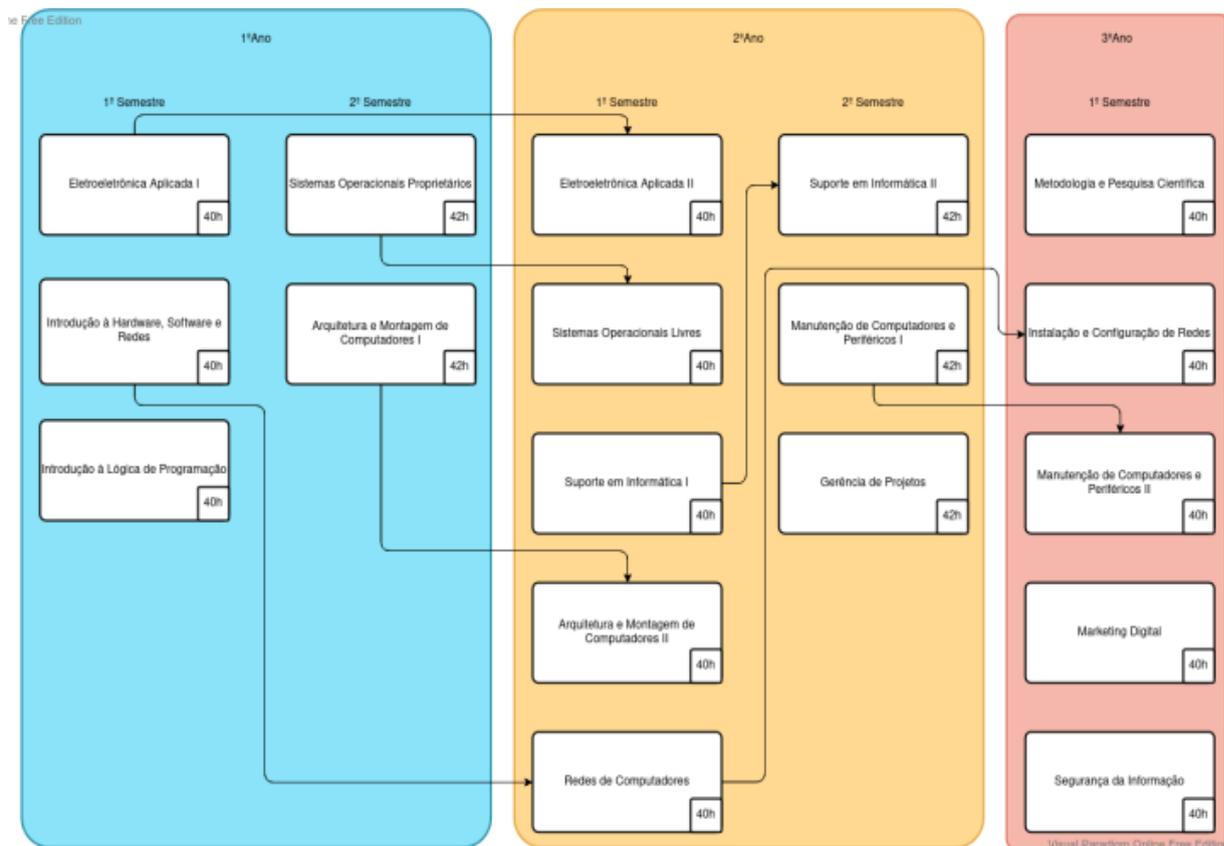
O processo de análise foi realizado em grupo e consistiu na leitura e estudo dos planos de ensino e estrutura curricular das disciplinas da área de informática do curso de Manutenção e

Suporte em Informática; discussão em grupo dos conteúdos abordados nas disciplinas; e identificação de lacunas e conteúdos a serem explorados por meio de materiais instrucionais e/ou oficinas.

Resultados e Discussões

Inicialmente, estudamos a organização e divisões dos componentes curriculares, suas respectivas cargas horárias, séries e os semestres nos quais são ofertados para o curso de MSI. Após a etapa de estudo, foram identificadas lacunas de conteúdos entre alguns semestres. Visando uma maior organização desses quesitos, elaboramos um fluxograma (Figura 1) para exemplificar melhor a sequência de disciplinas do 1º ao 3º ano. Foi realizada uma análise dos dados e em seguida foi feita a identificação de alguns conteúdos para elaboração de materiais instrucionais de apoio (Quadro 1).

FIGURA 1: Fluxograma elaborado para apoiar a identificação de conteúdos complementares



Foi observado que o primeiro e o segundo ano são divididos em dois semestres. Existem pré-requisitos entre algumas disciplinas, por exemplo, para que o aluno possa cursar a disciplina

“Eletrônica aplicada II” ofertada no primeiro semestre do segundo ano, ele precisa ter cursado e ter sido aprovado em “Eletrônica aplicada I”, ofertada no primeiro semestre do primeiro ano.

Diante desses dados, constatamos um intervalo de tempo entre as disciplinas, o que pode provocar o esquecimento de parte do conteúdo. Então, sugerimos a criação de pequenas oficinas e desenvolvimento de recursos educacionais com temáticas voltados à ementa da disciplina já aplicada em sala de aula. Esses materiais e oficinais teriam o objetivo de oportunizar ao aluno novos aprendizados e aplicações que fixem o conteúdo de uma forma mais efetiva.

Quadro 1: Conteúdos identificados para suporte

DISCIPLINA	CONTEÚDOS IDENTIFICADOS
Introdução a Lógica de Programação	Lista, loops, funções e sequência lógica de programas;
Eletroeletrônica Aplicada I	Conhecendo arduino, algumas funcionalidades e semáforo;
Introdução à Hardware, Software e Redes	História do enigma, conceitos de criptografia e dinâmica. Segurança de redes, LGPD e tipos de ataques. Análise e levantamento da necessidade do cliente.
Arquitetura e Montagem de computadores I	Medidas preventivas para manutenção de computadores. Limpeza de computador. Sistema de Numeração (transformação de binário e hexadecimal para decimal).
Sistemas Operacionais Proprietários	Otimização do sistema operacional (Desfragmentação do HD, recuperar arquivos (Recuva) e limpeza de cache). Introdução a gerência de memórias (Monitorar recursos do sistema). CMD/Terminal (Comandos básicos e permissões).

Considerações Finais

Os bolsistas do PIBID foram organizados em grupos e, a partir dos conteúdos identificados, iniciaram a elaboração de recursos educacionais. Vale ressaltar que um dos pontos principais discutidos entre os grupos antes da elaboração dos materiais, foi a importância de trilharmos os desafios que surgem, bem como atingir a linguagem dos estudantes, que são alunos de ensino médio, com idades entre 14 e 17 anos, executando ideias em materiais que possam chamar a atenção dos mesmos para que tenham uma experiência proveitosa.

Esse tipo de atividade é importante para a formação do bolsista pois possibilita o desenvolvimento de habilidades que a longo prazo farão a diferença em suas carreiras como

docentes. Os desafios são grandes, contudo o PIBID proporciona um preparo antecedente e estar em contato com situações como essas, certamente se torna uma grande oportunidade de crescimento profissional aos futuros professores.

Referências

MOTTA, Sílvia Conceição Longuin et all (org). Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo” - Paulo Freire. Anais da XI Jornada de Sociologia do Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva. Rolândia-PR, 11 e 12 de setembro de 2018.

A EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: ATUAÇÃO DO PIBID PEDAGOGIA *CAMPUS IV*

Ana Paula Rodrigues de Souza (discente); Isadora Pinheiro Rocha Côrtes (discente); Jessica Claudia Lima dos Santos (discente); Solane Oliveira do Nascimento (discente); Ana Maria Lima Sobral (colaboradora); Francisca Terezinha Oliveira Alves (orientadora)

Programa Acadêmico PIBID, CCAE, Campus IV

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas através do Programa Institucional de Iniciação à Docência/PIBID, Pedagogia do *Campus IV* da Universidade Federal da Paraíba/UFPB, na Educação Infantil. As ações foram desenvolvidas na Escola Municipal Herman Lundgren, localizada no município de Rio Tinto/PB.

As vivências relatadas se referem às ações dos bolsistas do PIBID na Educação Infantil e o Ensino Remoto Emergencial/ERE ocasionado pela Pandemia do COVID 19. São relatadas as atividades, as dificuldades e os desafios de exercer uma atividade educativo em um contexto tão diverso como o atual. Destacamos também como pudemos auxiliar as professoras titulares das turmas acompanhadas pelo programa.

Para situar a nossa compreensão do que seja a criança na Educação Infantil, nos pautamos nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil/DCNEI, no artigo 9º, que nos diz a criança ser um:

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p.12)

Sabemos que a Educação Infantil no contexto atual provocado pela pandemia do COVID 19 enfrenta muitas dificuldades e, essa sem dúvida é uma barreira que temos que superar para poder garantir os direitos de aprendizagem da criança. A educação teve de se reinventar para acompanhar e dar suporte aos alunos no que diz respeito ao ensino/aprendizagem, e é um pouco dessa mudança que este trabalho vem expor.

Metodologia

No presente texto, são abordadas as metodologias aplicadas e as ações desenvolvidas em duas turmas do pré-escolar II durante o ano de 2021 por bolsistas do PIBID Pedagogia *Campus IV* da UFPB.

Uma dessas abordagens foi à utilização de vídeos explicativos (que explicam como realizar a atividade e qual a finalidade dela, qual a sua relevância para o processo de ensino/aprendizagem etc.). Esses vídeos são elaborados pelos bolsistas para agregarem-se ao processo educativo das crianças. Diante dessa realidade foram observadas as peculiaridades de se trabalhar no ensino remoto e a dificuldade que muitas crianças enfrentam com relação ao acesso à internet, por questões sociais. Para Kramer (2009):

Na Educação infantil, o objetivo é garantir o acesso, de todos que assim o desejarem, a vagas em creches e pré-escolas, assegurando o direito da criança de brincar, criar, aprender. Nos dois, temos grandes desafios: o de pensar a creche, a pré-escola e a escola como instâncias de formação cultural; o de ver as crianças como sujeitos de cultura e história, sujeitos sociais. (KRAMER, 2009, p.20)

Compreendemos que todas as crianças precisam aprender e ter acesso a uma educação que lhes ajudem em tal processo. Neste sentido, nós, enquanto bolsistas, percebemos que as turmas acompanhadas tiveram um papel muito importante para a reflexão sobre as nossas práticas educativas desenvolvidas, e sobre a importância que o PIBID tem na melhoria desse processo de ensino. Ao gravarmos os vídeos explicativos, tínhamos a possibilidade de refletir sobre as atividades e como poderia ser mais adequado explicar/orientar as crianças de forma remota a realizarem tais atividades para que se pudesse garantir a função lúdica, pois como nos diz Kishimoto (2002), a função lúdica desperta o prazer e diverte. E na Educação Infantil não poderíamos perder isto.

Resultados e Discussões

Os processos e desenvolvimentos metodológicos precisaram passar por completas reformulações e adaptações de acordo com cada realidade. O emprego de vídeo no dia a dia foi algo que causou estranheza para as crianças, pais e professores de maneira geral; a adaptação das novas práticas foi algo que precisou ser construído de maneira contínua e conjunta. A nossa participação como bolsistas se dava na seguinte perspectiva: a partir do planejamento pedagógico da professora titular da turma e dos estudos e discussões com a supervisora e coordenadora do PIBID Pedagogia, fazíamos a gravação do vídeo detalhando toda a atividade que posteriormente seria entregue aos pais/crianças. Os vídeos tinham a finalidade de contribuir com explicação/detalhamento do que a criança deveria proceder para realizar a atividade proposta. Neste sentido, gravamos vídeos diversos envolvendo os projetos educativos desenvolvidos na turma como: contação de histórias, elaboração de cartazes, músicas, dentre outros.

Do todo que temos experienciado, podemos afirmar que a participação no PIBID tem se constituído, sem dúvida, de grande valia para nós, estudantes da licenciatura em Pedagogia, pois fomos capazes de desenvolver habilidades únicas e inigualáveis para nossa vida acadêmica, pessoal e profissional.

Considerações Finais

Este trabalho pretendeu mostrar a importância do PIBID, principalmente no contexto pandêmico em que estamos vivendo nesses quase dois anos. Trabalhar com a Educação Infantil de forma remota está sendo uma experiência única. Os alunos muitas vezes não têm acesso a internet e aparelhos eletrônicos, e trabalhar as atividades por vídeo de forma lúdica, muitas vezes se torna cansativo e desafiador.

Sabemos que esse foi o único jeito de minimizar as dificuldades causadas pela pandemia. Vivenciamos a experiência de presenciar profissionais, crianças e pais se adaptando dentro “do novo”, na busca de se continuar aprendendo no contexto pandêmico. E, nós bolsistas, também tivemos que nos adaptar para realizar as atividades do PIBID. Tem sido desafiador!

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** / Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O Jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira, 2002.

KRAMER, S. A infância e sua singularidade. *In*: Ministério da Educação. BEAUCHAMP, J., PAGEL, S.D., NASCIMENTO, A. R. (Orgs.). Brasil. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília, Estação Gráfica, 2006.

OLIMPIÁDA DE PROGRAMAÇÃO NO CONTEXTO REMOTO: UMA EXPERIÊNCIA NA ECIT EM MAMANGUAPE/PB

Carolline Santos de Carvalho (discente); Isabelle Melo do Nascimento (discente); Samuel Almeida Barros de Melo (discente); Kleyton Fernandes Madruga (discente); Analice de Lima e Silva Ferraz (supervisora); Flávia V. C. Souza (orientadora); Thaíse K. L. Costa (orientadora)

Programa Acadêmico PIBID, CCAE, Campus IV

Introdução

Com a adesão do ensino remoto, nós Licenciandos em Ciência da Computação, enquanto futuros docentes, tivemos que pensar e repensar metodologias e estratégias pedagógicas através de duas perspectivas: a visão do professor e a do aluno. Refletindo sobre metodologias e estratégias para o contexto remoto, uma das atividades desenvolvidas nesse contexto foi uma *Olimpíada de Programação* (ORO, PAZINATO, TEIXEIRA &, GROSS, 2015) ministrada para os alunos do 1º e 2º ano do Ensino Médio da Escola ECIT João da Mata Cavalcanti de Albuquerque, localizada no município de Mamanguape, Paraíba.

A olimpíada foi dividida em dois momentos: O aquecimento, em que foram realizados desafios básicos de programação básica; e a Olimpíada em si, com desafios mais complexos de programação. Para tanto, é importante ressaltar que todos os desafios, bem como o conteúdo da olimpíada foram elaborados embasados no que os estudantes da ECIT já tinham estudado em disciplina base na escola, a fim de promover reforço e amadurecimento do conhecimento prévio desses estudantes.

Essa divisão foi necessária uma vez que queríamos fazer um nivelamento dos estudantes participantes, dando a oportunidade para se sentirem mais à vontade para participar. Vale destacar ainda que no aquecimento foi realizada uma conversa acerca dos tabus da programação, bem como os benefícios dos hábitos de programar, com o intuito de motivar esses estudantes a participarem de atividades desse cunho. Desenvolvemos essa ação objetivando promover o espírito em equipe, a interação entre os discentes, bem como a associação dos conteúdos vistos em sala de aula, inicialmente teóricos, aplicados em problemas do cotidiano.

Metodologia

O estudo realizado foi de caráter qualitativo, haja vista que a partir do feedback que recebemos dos estudantes participantes pudemos fazer uma análise crítica acerca da

atividade desenvolvida, assim como das estratégias pedagógicas que utilizamos. Os materiais utilizados foram: Google Forms, Google meet, URI Online Judge, Kahoot, Youtube e Cronômetro online. A coleta de dados foi realizada através de perguntas feitas aos estudantes durante os encontros, bem como a interação com estes.

Referente ao aquecimento, este foi disposto em duas modalidades: *i*) iniciação, em que foram aplicados desafios em formato de testes de mesa (desafios de lógica de programação); e *ii*) programação, em que foram aplicados desafios através do site URI Online Judge, que poderiam ser resolvidos em qualquer linguagem de programação. Vale salientar ainda que para ambas as modalidades houve um suporte por parte dos bolsistas via chat do Google Meet.

No que diz respeito à segunda parte da olimpíada, esta foi dividida em duas etapas. Na primeira etapa, os alunos responderam um questionário, o qual foi analisado por dois outros membros do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) que não tiveram contato com os participantes (*blind review*), a fim de manter a imparcialidade de ambas as partes. Já na segunda etapa, os alunos jogaram um Kahoot (KAHOOT, 2021).

Resultados e Discussões

Primeiramente, fizemos um planejamento da atividade contendo a visão geral, objetivos e materiais. Mas ainda tínhamos dúvida: “*Será que os alunos iriam interagir com a gente de forma remota?*”, “*Se não interagissem, como saberíamos se eles entenderam?*”. Apesar das dúvidas, iniciamos as atividades.

O primeiro contato com os estudantes aconteceu durante o aquecimento e foi perceptível que os alunos estavam apreensivos e receosos em participar das atividades da olimpíada, por acharem que não estavam preparados tecnicamente para estas. Sendo assim, foi necessário realizarmos um diálogo mais informal com eles a fim de tranquilizá-los sobre o tabu de que, para participar da olimpíada, seria necessário ser muito bom em matemática. Os discentes tinham a concepção de que para programar é necessária a utilização de cálculos matemáticos complexos. No entanto, a programação é uma área mais ampla, a qual utiliza muito mais a lógica de programação do que os cálculos matemáticos em si.

De maneira geral, no que diz respeito a segunda parte da olimpíada, nos sentimos muito ignorados no início e comentamos um pouco de nossa experiência com eles, relatando que também éramos estudantes e que estávamos passando pela mesma situação de termos que nos adaptar a fazer atividades remotamente, a vergonha de abrir câmeras e microfones, em vídeo chamadas, entre outras *realidades do modelo remoto* (DE OLIVEIRA TEIXEIRA &

NASCIMENTO, 2021). Foi nesse momento, demonstrando que entendíamos o que eles estavam passando, que conseguimos retorno desses alunos. Alguns interagiram apenas pelo chat, mas outros ligaram as câmeras e microfones, fazendo com que a atividade se tornasse muito mais dinâmica e interessante.

Essa experiência foi assustadora ao mesmo tempo que foi desafiadora e empolgante. Foi bem complicado olhar pela perspectiva do professor em tempos de atuação remota, ser ignorado e não saber se os estudantes estavam entendendo. São essas coisas que geram um desânimo e nos fazem questionar se realmente vale a pena tanto esforço. Mas vale sim, conseguir uma interação com os estudantes e ter um feedback positivo destes é muito satisfatório.

Além disso, podemos destacar que o momento que mais obtivemos interações foi quando geramos o ranking dos colocados. Percebemos então que ao utilizarmos um elemento de gamificação (ranking) tivemos um resultado positivo por parte dos alunos, aumentando a interação entre discente-discente e discente-professor.

Considerações Finais

Diante do que foi abordado acima, podemos concluir que o ensino remoto nos fez refletir sobre questões pedagógicas que ainda não havíamos pensado. Esse modelo de ensino nos fez questionar muitas coisas, inclusive a forma de pensarmos quais as melhores estratégias para se ensinar algo remotamente. Nesse sentido, a aplicação dessa olimpíada nos fez experienciar o impacto de uma metodologia bem planejada, bem como a importância de estar ciente que estamos em constante aprendizado, principalmente quando analisamos o cenário pela perspectiva do professor.

Referências

DE OLIVEIRA TEIXEIRA, Daiara Antonia; NASCIMENTO, Francisleile Lima. Ensino remoto: o uso do Google Meet na pandemia da covid-19. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 7, n. 19, p. 44-61, 2021.

KAHOOT. Como o Kahoot! funciona? Disponível em: <<https://kahoot.com/pt/>>. Acesso em: 29 out. 2021.

ORO, Neuza Terezinha; PAZINATO, Ariane Mileidi; TEIXEIRA, Adriano Canabarro; GROSS, Ádler Jonas. A Olimpíada de Programação de Computadores para Estudantes do Ensino Fundamental: A interdisciplinaridade por meio do software Scratch. In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA, 21., 2015, Maceió. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2015. p. 102-111.

OS DESAFIOS DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: AÇÕES DO PIBID PEDAGOGIA CAMPUS IV/UFPB

Tancredo Pedro da Silva(discente); Brenda Florentino Estevão(discente); William Santos da Silva(discente); Karine Carla Silva de Medeiros Cavalcante(discente); Ana Maria Lima Sobral (colaboradora); Francisca Terezinha Oliveira Alves (orientadora)

Programa Acadêmico PIBID, CCAE, Campus IV

Introdução

O presente resumo é resultado de experiências vivenciadas por graduandos do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba/UFPB, bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação a Docência/PIBID e surge da necessidade de comentar algumas questões acerca das adversidades encontradas em tempos de pandemia do COVID 19 no processo de alfabetização e letramento. O texto foi construído em base teórica de cunho bibliográfico e das vivências do cotidiano de alunos e professores do 1º e 2º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Hermam Lundgren, situada na cidade de Rio Tinto/PB.

Tal trabalho também tem como finalidade ressaltar a importância desta formação para a inserção dos bolsistas em sala de aula, assim como, ajudar na conciliação da relação teoria e prática e unificar o elo universidade-escola. O saber docente não é formado apenas na prática, faz-se necessário também às teorias da educação. Vale ressaltar que um bom professor não se constitui apenas das teorias, tão somente das práticas, pois é a partir da ação, concomitante, com a reflexão que o professor se constrói.

Este trabalho é relevante, pois além de orientar e informar, ele também procura evidenciar o caminho que nós, pibidianos, percorremos durante a jornada de formação no Subprojeto de Pedagogia Campus IV, preparando-nos para os mais diversos tipos de desafios e adversidades que encontraremos na realidade da educação brasileira.

Metodologia

Os relatos de experiências vivenciados por nós, pibidianos, durante o processo foi o principal caminho metodológico que percorremos para a construção do presente resumo. Ademais, na pesquisa, utilizamos à busca bibliográfica, através de livros/textos. O mesmo tem uma abordagem qualitativa.

Sabemos que o contato humano no processo de alfabetização é indispensável, pois é a partir dele que conseguimos alcançar a realidade do aluno e propiciar um melhor aprendizado. Durante a pandemia esse contato professor-aluno foi dificultado e daí surgiu a necessidade de

reinventar formas de se ensinar/aprender. Enquanto bolsistas, precisamos fazer uso de diversos artefatos digitais para que conseguíssemos de alguma forma chegar aos alunos. Para isso, fizemos uso de textos sobre o processo de alfabetização de autores como Danilo Gandim e Ilma Passos Veiga, como também usamos o livro *Alfaetrar* de Magda Soares, como base nas nossas discussões.

Todo o processo se deu de maneira remota, e no contato com a turma, pudemos auxiliar com atividades para ajudar nos conteúdos. Apesar desse contato com a turma, é difícil avaliar os níveis de alfabetização que os alunos possuem, tendo em vista que para uma avaliação segura, é necessário conhecer de perto a situação em que o mesmo se situa.

Resultados e Discussões

Segundo Magda Soares (2004), o processo de alfabetização ao longo dos anos vem passando por mudanças em seus conceitos e métodos. Nesse momento de pandemia foram necessárias inovações na forma de alfabetizar, pois desigualdade social interferiu também nesse processo. Observamos situações, onde alunos não tinham acesso a um aparelho celular ou mesmo a Internet, e assim não podiam acompanhar as aulas, fazendo-se necessário a impressão dessas atividades que quando respondidas não contavam com a presença do professor para um suporte adequado, conforme a fala da professora titular da turma do 1º ano – B:

“No modo remoto existem várias dificuldades, pois exige ainda mais das duas esferas que são escola X família, para que as crianças tenham algum rendimento escolar, o que infelizmente não acontece por “N” fatores, como por exemplo: pais que trabalham” (PROFESSORA 1º ano B).

Auxiliar professores nesse processo foi algo desafiador e nos tirou da zona de conforto, levando-nos a buscar práticas diversas. Como afirma Libâneo (1994), o planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de organização e coordenação em fase dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. Durante o processo de ensino remoto tivemos que planejar as atividades com ainda mais cautela, atentando para quaisquer eventualidades. Para amenizar os impactos e contribuir no processo, elaboramos atividades e vídeos explicativos referentes ao que estávamos vivenciando no acompanhamento das aulas sob supervisão, orientação e aprovação da professora responsável. Segue exemplo dessas atividades:

CIRQUE DE ACORDO COM A FRASE

EU SOU O COELHO DA PÁSCOA <i>Eu sou o coelho da páscoa.</i> 
EU SOU BRANCA DE NEVE. <i>Eu sou Branca de Neve.</i> 
EU SOU PETER PAN. <i>Eu sou Peter Pan.</i> 
EU SOU A BELA ADORMECIDA. <i>Eu sou a Bela Adormecida.</i> 
EU SOU A FADA MADRINHA. <i>Eu sou a fada madrinha.</i> 

@AtividadesSuzano direitos reservados©

ATIVIDADE 1

DATA: _____

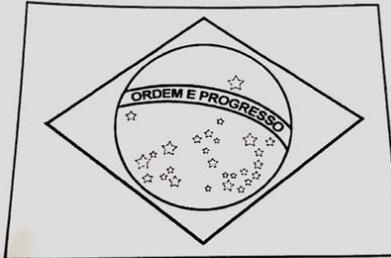
INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

LEIA O TRECHO DO HINO DA INDEPENDÊNCIA

"JÁ PODEIS DA PÁTRIA FILHOS,
VER CONTENTE A MÃE GENTIL!
JÁ RAIOU A LIBERDADE
NO HORIZONTE DO BRASIL.
JÁ RAIOU A LIBERDADE
JÁ RAIOU A LIBERDADE
NO HORIZONTE DO BRASIL!"

● CIRCULE TODAS AS VEZES EM QUE APARECEU A PALAVRA "BRASIL".

VAMOS COLORIR NOSSA BANDEIRA!



ATIVIDADE 2

Considerações Finais

Ao refletirmos sobre nossas ações com a escola, podemos perceber a importância do PIBID, não somente para nós do programa, mas para a escola parceira. Foi possível fazer um acompanhamento, ainda que superficial dos aprendizados e isso graças ao nosso empenho e, também, dos professores.

Para tanto, vale destacar que o PIBID se faz muito importante para nós que, pois é por meio do mesmo que conseguimos uma melhor reflexão sobre a teoria aprendida na universidade e a prática vivida na escola, como também uma maior aproximação com a realidade a qual o âmbito educacional brasileiro se encontra, cheia de desafios e adversidades, porém com inúmeros sonhos de várias crianças e jovens a serem realizados, e sabemos que só a educação pode mudar o mundo, e na maioria das vezes, o destino de muitos alunos.

Referências

LIBÂNEO, José Carlos. O planejamento escolar e o projeto pedagógico-curricular. In: . Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004. Cap. VIII. págs. 148-202.

SOARES, Magda. Alfalettar: toda criança pode aprender a ler e a escrever / Magda Soares. – São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos. Revista Pátio n.29, 2004.

ACOMPANHAMENTO DE UMA ESTUDANTE SURDA EM AULAS REMOTAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID/QUÍMICA/UFPB

Alana Jesuino Pereira da Silva (discente); Edlânia Domingos da Silva (discente); Ellem Hoffiman Miranda Nunes Paulino (discente); Maria Francileide da Silva Madruga (discente); Millena Venâncio Gonçalves (discente); Henrique César da Silva (Supervisor); Claudio Gabriel Lima-Junior (orientador)

Programa Acadêmico PIBID, CCEN, Campus I

Introdução

Dado o período presente de pandemia COVID-19, o grupo de licenciandos participantes do PIBID/QUÍMICA/UFPB (Campus I) vem atuando no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) – Campus Cabedelo, acompanhando as aulas na modalidade remota e promovendo ações que possam melhorar o processo de ensino-aprendizagem nas disciplinas relacionadas à Química.

Durante este período de vivência no programa, os futuros professores de Química tiveram pela primeira vez a oportunidade de conviver com uma estudante surda em sala de aula e trabalhar ações dentro do contexto da educação inclusiva no ensino de Química. Segundo Aguiar e colaboradores (2018) é muito importante a experiência dos licenciandos com inclusão em sala de aula para a sua construção de prática pedagógica em meio aos desafios inerentes a esse contexto.

O presente trabalho apresenta o relato de experiência de estudantes participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID do subprojeto de Química da UFPB (Campus I) no acompanhamento de uma estudante surda do Curso Técnico Integrado de Meio Ambiente do IFPB – Campus Cabedelo.

Metodologia

A pesquisa apresentada tem natureza qualitativa (LUDKE; ANDRÉ, 2013) e foi realizada no período de 26 de julho a 25 de setembro de 2021 numa turma do Curso Técnico Integrado de Meio Ambiente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) – Campus Cabedelo.

O sujeito objeto desta pesquisa foi uma aluna surda que aqui será apresentada com o nome fictício de Letícia. Foi elaborado um questionário semiestruturado contendo cinco perguntas abertas com o objetivo de compreender as dificuldades da estudante em relação à disciplina de Química II e avaliar as ações dos pibidianos neste período de aulas remotas emergenciais.

As questões apresentadas foram: (a) Como você avalia a interação com o professor, intérprete e colegas de sala na disciplina de Química em modelo remoto? (b) Quais suas principais dificuldades na disciplina de Química II neste bimestre? (c) Como você avalia a gincana promovida pelos pibidianos e sua participação? (d) Como você avalia a participação dos pibidianos no acompanhamento da disciplina em modelo remoto?

Podemos citar como ações dos pibidianos avaliadas pela estudante a produção de uma videoaula sobre uma atividade experimental, a criação de uma gincana, a proposta de uma atividade experimental realizada pelo próprio aluno em sua residência com envio de gravação em vídeo, assim como a gravação em vídeo com a explicação de um experimento.

Resultados e Discussões

Com base nas respostas obtidas pela estudante, foi possível observar que a interação aluno-professor não é favorecida pelo fato de o professor não ter experiência com Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS). Isto fica evidenciado quando a aluna Letícia diz que: *“Muito não, pra mim é um pouco diferente porque como sou surda, os professores não sabem de Libras, então vai ser muito difícil para mim, mas ainda bem que tem os interpretes”*.

Letícia relata que a maior de suas dificuldades na disciplina é a comunicação, por isso, ela destaca a importância do intérprete como suporte nessa comunicação. Em relação às ações promovidas pelos pibidianos em consonância com o professor, ela afirma um despertar e encantamento com a disciplina: *“Eu gostei sim, é muito interessante, parece que eu fiquei encantada, também é bom para aprender de verdade”*. A atividade do professor consistia na gravação de um vídeo com registro de um experimento em casa sobre indicadores ácido-base e a aluna recebeu apoio de colegas de turma e dos intérpretes para produzir um vídeo em LIBRAS explicando o experimento de um dos seus colegas. Em relação à gincana PIBID/Química promovida, buscou-se utilizar meios que incentivassem a aprendizagem de forma visual e associativa. Outra ação foi a produção de uma videoaula sobre indicadores ácido-base pelo professor da disciplina, com apoio dos pibidianos e interprete. Essas atividades foram pensadas com o intuito de proporcionar uma melhor interação de Letícia com os conteúdos propostos e demais colegas de turma, sendo de relevante importância para o processo de inclusão.

Em consideração ao que foi vivenciado com o acompanhamento de Letícia, percebeu-se o grande desafio que é atuar como docente numa perspectiva de educação inclusiva, e que nós pibidianos tivemos a oportunidade de planejar ações inclusivas na disciplina de Química, sempre analisando contexto, prática e reflexão, fazendo da sala de aula virtual, um espaço de

troca de experiências e formativo de caráter prático- reflexivo (TARDIF, 2014).

Considerações Finais

Este acompanhamento realizado à aluna surda ressalta a grande importância de uma formação inicial e continuada de caráter inclusivo para os profissionais da docência. Como participantes do PIBID/Química, o acompanhamento e ações planejadas de cunho inclusivo para Letícia e demais estudantes foi uma oportunidade de vivenciar e refletir já nos anos iniciais do curso sobre práticas inclusivas de modo mais significativo e ativo.

Referências

AGUIAR, G. C. et al. Elaboração de um Diagrama de Linus Pauling Tridimensional com Vistas à Inclusão do Aluno com Deficiência Visual. *In: ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS, 7.*, 2018. Fortaleza. **Anais** [...] João Pessoa: Realize Eventos e Editora, 2018.

LÜDKE, M.; ANDRE, M. E. D. A. **A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 328 p. v. 1.

O PIBID E A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO PROEJA

Antônia Iana de Fatima Costa Araujo (discente); Heriky Lucas Silva de Oliveira (discente); Matheus Wallace Trajano do Nascimento (discente); Ranielle Xavier da Fonseca (discente); Rosicléa Maria Santos D'Andréa (supervisora); Rivete Silva de Lima (orientador); Juliana Lovo (Colaboradora); Fernando Ferreira de Moraes (orientador)

Programa Acadêmico PIBID, CCEN, Campus I

Introdução

Devido a pandemia causada pelo SARS-CoV-2 e as medidas sanitárias e de distanciamento social as escolas tiveram que adaptar-se ao uso de tecnologias da informação e comunicação (TIC), no ensejo de ofertar os conteúdos curriculares que seriam desenvolvidos outrora de forma presencial. Porém, é necessário destacar que “o ensino remoto é uma alternativa para a atual crise sanitária, porém não substitui o ensino presencial” (RONDINI; PEDRO e DUARTE, 2020, pág. 48), pois neste, há uma maior interação entre o corpo docente e discente no quesito de troca de informações, proporcionando maior consolidação da aprendizagem.

Para isso, o professor precisou reinventar-se para atender as exigências educacionais e uma das mudanças envolve o aperfeiçoamento das habilidades no uso das TIC para garantir maior interatividade na forma de ensinar e aprender. Bom exemplo dessas mudanças é o uso de metodologia ativas na forma de jogos educativos. Contudo, apesar dos esforços dos docentes em adaptar suas aulas ao ambiente virtual, percebe-se que a inclusão digital não alcançou a todos de forma igualitária, visto que o uso de recursos tecnológicos por parte dos discentes é limitado, o que dificulta sua permanência em tal ambiente.

A utilização de estratégias de ensino como jogos educativos no ambiente virtual tem gerado dinamismo nas aulas e maior interatividade entre os alunos, favorecendo uma melhor aprendizagem. Pois, “as atividades que contam com a participação dos alunos podem ser importantes para garantir a socialização do conhecimento e ampliar a dimensão de determinados assuntos” (OLIVEIRA, LOURENÇO e FERNANDES, 2018, pág. 2). Além disso, compartilhando do pensamento de Vicente (2001) os jogos e outras dinâmicas são vistos como mecanismo lúdico, no qual entrelaça-se ao prazer de aprender, uma vez que, proporcionam a consolidação e memorização dos conteúdos.

Outro aspecto importante relacionado ao que fora citado anteriormente é que “jogos educacionais e dinâmicas podem ser ferramentas utilizadas como meios de transformar a linguagem científica em formas de fácil compreensão, permitindo o desenvolvimento social,

cultural e, sobretudo, cognitivo dos estudantes” (ANTUNES, *et al*, 2019).

Este trabalho teve como objetivo avaliar a importância da utilização de metodologias ativas como estratégia didático-pedagógica para o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de biologia do curso de Eventos na modalidade PROEJA.

Metodologia

As atividades do PIBID vêm sendo desenvolvidas com as turmas do curso de Eventos (2º, 3º e 6º período), na modalidade Profissionalizante da Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, Campus João Pessoa

Visando garantir aos discentes o acesso ao conhecimento foram utilizadas ferramentas digitais como o *Google Classroom* e *Google Meet* que serviram de sala de aula virtual, possibilitando a interação síncrona e assíncrona entre bolsistas, professora-supervisora e discentes do PROEJA.

Em paralelo, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem, foram elaborados materiais didáticos-pedagógicos como: *slides* - que serviram como roteiro durante as aulas *online*, glossário - que possibilitou e facilitou aos estudantes compreender e consolidar termos científicos desconhecidos e roteiros de estudo dirigido - que proporcionaram aos educandos colocar em prática e fixar o conhecimento adquirido no decorrer das unidades, além de atividades mais interativas como dinâmicas relacionadas ao conteúdo trabalhado pela professora-supervisora.

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa e adotou a estratégia de pesquisa participante como orientadoras do estudo.

Resultados e Discussões

Foram desenvolvidos materiais e atividades didático-pedagógicas com o intuito de melhorar o processo de ensino-aprendizagem, o quais se sucederam por meio de ações: dinâmicas em que foram desenvolvidas em paralelo com o conteúdo ministrado pela docente.

Dentre as dinâmicas destacamos: i) Abra a caixa - Características gerais dos seres vivos, um jogo educativo interativo onde os alunos tinham 15 opções de caixas contendo perguntas relacionadas ao conteúdo. ii) Quiz - Interações ecológicas, atividade elaborada na plataforma *Kahoot* no intuito de revisar os conhecimentos dos alunos quanto ao conteúdo de Interações ecológicas. iii) Cadeia alimentar, onde foram construídas juntamente com os estudantes algumas cadeias alimentares a partir de imagens apresentadas com embasamento do que foi exposto em aula pela discente. Em especial, destacamos esta dinâmica que foi aplicada em

turmas distintas, no qual possibilitou a observação de diferenças em aspectos como a receptividade, a interação e o conhecimento prévio dos alunos. Ressaltamos que após a apresentação das dinâmicas o comportamento, referindo-se à interação, dos estudantes passou a ser mais constante, interagindo por meio de discussões e compartilhamento de experiências. Dessa forma percebeu-se que as intervenções pelo uso de dinâmicas ativas colaboraram para uma melhor percepção dos conteúdos ministrados, por parte dos alunos, da docente da disciplina e dos bolsistas do PIBID.

Considerações Finais

Os desafios enfrentados durante o período de ensino remoto emergencial são significativos, no qual podemos citar por exemplo a evasão escolar ocorre devido a soma de vários fatores. Sejam eles sociais, políticos ou econômicos. Contudo, a atuação didática-pedagógica desenvolvida com as turmas do PROEJA, melhorou a interação/relacionamento interpessoal e promoveu o protagonismo dos alunos. As estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas contribuíram, também, para aumentar o *feedback*, entre a equipe do PIBID, os alunos do PROEJA e a professora-supervisora e assim, acreditamos ter contribuído para a diminuição de evasão escolar.

Referências

ANTUNES, Adriana M. et al. **A utilização de metodologias lúdicas no ensino de Biologia: Estudo do valor educativo de jogos em escola urbana e rural**. Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino, Anápolis, GO, Brasil, III, 2009.

DE OLIVEIRA, Jéssica Santana Assumpção; LOURENÇO, Silmara Silveira; FERNANDES, Hylio Lagana. **Dinâmicas em sala de aula: liberdade e interação social na produção do conhecimento**. Revista Internacional de Formação de Professores, v. 3, n. 1, p. 18-34, 2018.

RONDINI, C. A., Pedro, K. M., & Duarte, C. dos S. **Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: Mudanças na práxis docentes**. EDUCAÇÃO, 10(1), 41–57, 2020.

VICENTE, Paulo. **Jogos de empresas**. São Paulo: MAKRON Books, 2001.

PROPOSTA DE UM JOGO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE FORÇA DOS ÁCIDOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID/QUÍMICA/UFPB EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO

Emelly Suelen de F. R. Santos (discente); Ludmilla Rocha dos Santos (discente); Emanuelle Santos de Castro (discente); Rita de Cassia A. da Silva (discente); Giovani Luiz da Silva (discente); Henrique César da Silva (supervisor); Claudio Gabriel Lima- Junior (orientador)

Programa Acadêmico PIBID, CCEN, Campus I

Introdução

No presente cenário de aulas em modelo remoto emergencial, o grupo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/Química) da Universidade Federal da Paraíba (Campus I) vem atuando junto a estudantes dos Cursos Técnicos Integrados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) – Campus Cabedelo.

Durante este período de vivência foi observado a baixa participação dos alunos nas aulas síncronas da disciplina de Química. Dada essa realidade, os pibidianos planejaram algumas ações para tentar um melhor engajamento dos alunos nesta componente curricular.

Sabendo-se que o uso de jogos didáticos vem se apresentando com excelente alternativa para a promoção da motivação em sala de aula, permitindo ao docente identificar erros de aprendizagem e dificuldades dos alunos (SOARES, 2015), o presente trabalho apresenta o relato de experiência dos pibidianos em relação à elaboração, aplicação e avaliação de um jogo didático para o ensino de força dos ácidos inorgânicos, tendo como participantes estudantes dos cursos técnicos integrados de Meio Ambiente e Multimídia do IFPB– Campus Cabedelo.

Metodologia

A pesquisa apresentada tem caráter qualitativo e baseou-se no ciclo da pesquisa-ação (TRIPP, 2005), com algumas alterações: após a identificação do problema, planejamos uma ação e, após sua implementação, avaliamos o processo.

Participaram da proposta, 41 e 42 estudantes matriculados na disciplina de Química II dos cursos técnicos integrados de Meio Ambiente e Multimídia do IFPB– Campus Cabedelo, respectivamente. Durante a atuação dos pibidianos neste período remoto, foi observada uma baixa interação e participação nas aulas síncronas, cujo conteúdo abordado foi de ácidos e bases. Esta ausência de interação dos alunos com o professor dificultou a identificação de erros de aprendizagem e dificuldades dos alunos.

Diante desta problemática, os estudantes do PIBID/Química (Campus I) planejaram como

ação a elaboração e aplicação de um jogo didático intitulado “Batalha ácida” para verificar se os alunos compreenderam o conteúdo de força dos ácidos inorgânicos, buscando promover uma participação mais ativa em sala de aula.

Para a confecção deste jogo, foi utilizado o programa Microsoft Powerpoint®. O tabuleiro apresenta uma divisão em quatro quadrantes, sendo um para cada equipe. Uma carta sem enumeração é visualizada em cada quadrante. Como regra, quatro equipes batalham em cada rodada, o jogo terá um total de 3 rodadas, e o líder de cada grupo escolhe duas cartas no banco de cartas enumeradas contendo aleatoriamente ácidos fortes, fracos e moderados. A equipe tem 30 segundos para a escolha do ácido forte. Cada equipe leva para o tabuleiro de batalha o ácido escolhido, na batalha final, apenas os ácidos fortes pontuam e ao final das três rodadas, a equipe que acumular mais pontos vence.

A aplicação do jogo foi realizada numa aula de 60 minutos, na qual os pibidianos atuaram como mediadores e também acompanharam as equipes nos grupos de whatsapp®. Como instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário on- line utilizando o Google Forms® contendo 2 questões abertas e 2 questões objetivas e a análise dos dados foi realizada com base na análise de conteúdo de Bardin (2011).

Resultados e Discussões

O desenvolvimento do jogo intitulado “Batalha ácida” evidenciou a importância da observação da realidade do contexto escolar e planejamento de ações por parte dos pibidianos que promovessem uma participação ativa dos alunos, dado o contexto de aulas remotas no IFPB – Campus Cabedelo.

Durante a partida, observou-se uma participação ativa dos alunos, na qual os pibidianos atuaram como mediadores e também acompanharam as equipes nos grupos de Whatsapp®. O debate no aplicativo contribuiu para a uma aprendizagem coletiva, na qual as discussões se davam a partir dos conhecimentos que cada um obteve através das aulas teóricas sobre o conteúdo, para que assim pudessem escolher o ácido correto. Dos participantes do jogo, responderam ao questionário 13 alunos. A partir dos dados coletados foi observado que os alunos consideraram fácil a regra do jogo e atribuíram o sucesso da proposta a dois fatores, sendo um deles a facilidade de aprender de forma lúdica e a possibilidade do jogo atuar como ótimo recurso para reforço (revisão) do conteúdo de força dos ácidos.

Pode-se dizer que a vivência dos pibidianos com essa ação junto à disciplina de Química II pode ser encarada como um momento de formação de caráter prático- reflexivo (TARDIF, 2000), atuando de forma crítica em relação a sua atuação e a contexto escolar vivenciado.

Considerações Finais

Dado o contexto de pandemia, os pibidianos puderam vivenciar as potencialidades oriundas da utilização de jogos didáticos para o ensino de Química. Além disso, observaram a importância das etapas de planejamento antes da execução de qualquer atividade, principalmente em modelo remoto.

Em relação aos alunos da disciplina Química II que participaram dessa atividade, foi possível observar um maior envolvimento na disciplina e a construção do conhecimento de forma coletiva a partir do dinamismo da atividade proposta, mesmo em momento de Ensino Remoto Emergencial.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

SOARES, M. H. F. B. **Jogos e Atividades Lúdicas para o Ensino de Química**. 2º Ed. Goiânia: Kelps, 2015.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 328 p. v. 1.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 443 – 466, 2005.

PRODUÇÃO DE WEBSITE EDUCATIVO COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE CONTEÚDOS DE BIOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID BIOLOGIA - UFPB

Andréa Karla da Costa Brandão (discente); Maria Heloisa Rodrigues da Silva (discente); Thiago Silva Sales (discente); Vitória Bastos Rangel (discente); Rivete Silva de Lima (orientador); Rosicléa Maria Santos D'Andréa (colaboradora); Juliana Lovo (colaboradora); Fernando Ferreira de Morais (colaborador)

Programa Acadêmico PIBID, CCEN, Campus I

Introdução

Os avanços tecnológicos tornam-se questionáveis quando discutidas as abordagens metodológicas utilizadas por profissionais da Educação, considerando o tradicionalismo em que alguns destes profissionais estão inseridos e a realidade de não terem se deparado durante o seu processo de formação, até então, com as ferramentas educativas de fácil acesso na internet. A necessidade de reinvenção e adaptação destes profissionais em relação ao ensino caracteriza-se como essencial, pois “não é apenas a técnica de ensino que muda, incorporando uma nova tecnologia, é a própria concepção de ensino que tem de repensar os seus caminhos” (DOWBOR, 2013, p.12). Isto posto, o modelo de ensino remoto exigiu uma análise das estratégias utilizadas e uma reflexão sobre a importância da implementação de metodologias ativas que incentivem o protagonismo e criatividade dos estudantes em sala de aula virtual.

O cenário pandêmico, atrelado ao isolamento social, intensificou a procura por ferramentas tecnológicas até então pouco exploradas. Dessa forma, fez-se necessário associar o ensino de biologia a uma aprendizagem significativa utilizando recursos pertinentes para auxiliar os discentes na perspectiva do ensino remoto. Com isso, nosso projeto teve por finalidade propiciar uma maior aproximação das ferramentas dispostas no meio digital ao ensino dos conteúdos de Biologia. Considerando esta premissa, teve-se como objetivo a construção de um *website* intitulado “Ensina Bio” (<https://ensinabiopibid.wixsite.com/home>) como plataforma de interação e compartilhamento de saberes entre a universidade e a escola por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID, adaptando uma linguagem que é comumente complexa e pautada em jargões, para se estruturar uma aprendizagem verdadeiramente expressiva e de fácil entendimento.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido em parceria com o Instituto Federal da Paraíba – IFPB, *campus*

João Pessoa, durante o acompanhamento de 118 alunos das turmas do técnico integrado ao ensino médio de Edificações, Eletrotécnica e Mecânica. Para a estruturação das intervenções foi proposto a utilização de metodologias ativas, a exemplo de dinâmicas, quizzes, roteiros de experimentos, *flashcards* e outros materiais. Como ferramenta auxiliar de estudos, foi construído um *website* utilizando a plataforma gratuita *Wix.com* com a finalidade de proporcionar uma maior interação entre os discentes do IFPB e os bolsistas do Pibid Biologia, *Campus I* da UFPB. Por fim, para mensurar a relevância do site na aprendizagem dos alunos do IFPB, foi aplicado um questionário virtual através da ferramenta *Google Forms*, e posteriormente os dados obtidos foram analisados quanti-qualitativamente.

Resultados e Discussões

Um website intitulado “Ensina Bio” foi criado no início do semestre letivo, servindo como um acervo para atenuar o nível de interatividade dos estudantes com os materiais complementares disponibilizados após os encontros síncronos das aulas. Desse modo, os materiais compartilhados consistiram em trazer os conteúdos de forma descomplicada, com um apelo visual mais cativante de modo a estimular os estudantes a acessarem o website mais frequentemente, inclusive para revisão dos assuntos, aspecto que facilita o processo de ensino-aprendizagem.

Desse modo, após apresentar o site aos estudantes das três turmas, a professora responsável passou a disponibilizar regularmente na plataforma utilizada pela instituição, o *Google Classroom*, o link de acesso que direcionava aos conteúdos postados no Ensina Bio. Finalizando o período letivo das turmas, foi apresentado um questionário de *feedback* com questões que buscaram avaliar, por exemplo, (1) o grau de satisfação em relação ao material, (2) a facilidade de acesso ao site, (3) a probabilidade do site ser indicado a outra pessoa de fora da turma, (4) a frequência de consulta ao site e (5) o grau de significância dos materiais. Além disso, também ficou em aberto um espaço para possíveis sugestões gerais em relação ao site. Como resultado, 48 estudantes responderam o formulário. Os dados revelaram que 72,9% dos estudantes demonstraram satisfação com os materiais didáticos disponibilizados. A respeito da dificuldade de acesso ao site, 43,8% dos estudantes julgaram como de fácil acesso. Sobre indicar o site, 50% dos estudantes marcaram que indicariam o site a alguém. Com relação à frequência das consultas dos estudantes ao site, 41,7% responderam frequentar moderadamente o site. E sobre o quão significativo os materiais foram para os seus estudos, 41,7% dos estudantes marcaram ter sido muito significativo. Desse modo, essa análise sinalizou uma avaliação predominantemente positiva em relação ao site Ensina Bio.

Diante deste contexto, fica visível que o uso de recursos didáticos deve servir de auxílio para que no futuro seus alunos aprofundem e ampliem seus conhecimentos e produzam outros conhecimentos a partir desses” (SOUZA, 2017, p. 110). Assim, pautados na avaliação predominantemente positiva obtida e, de acordo com Nicola e Paniz (2016, p.357), inferimos que com este tipo de intervenção os alunos tornam-se mais confiantes, “capaz de se interessar por novas situações de aprendizagem e de construir conhecimentos mais complexos”.

Considerações Finais

Desse modo, baseado na avaliação positiva dos estudantes, foi possível concluir que a utilização das ferramentas digitais potencializa o processo de ensino-aprendizagem, principalmente por considerarmos as especificidades dos estudantes de cada turma acompanhada. Além disso, as respostas obtidas com o questionário em relação à construção do *website* tornaram evidentes a necessidade de incorporar os recursos tecnológicos às práticas de ensino, com o propósito de trabalhar a acessibilidade aos conteúdos de Biologia de forma criativa e flexível.

Referências

- DOWBOR, L. **Tecnologias do Conhecimento**: os desafios da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: I encontro de pesquisa em educação, IV jornada de prática de ensino, XIII semana de pedagogia da UEM, Maringá, **Arq Mudi Periódicos**. Maringá, PR, v. 11, n. Supl 2, p. 110-114p, 2007.
- NICOLA, J. A.; PANIZ C. M. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de biologia. **Infor, Inov. Form., Rev. NEAD- Unesp**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 355-381, 2016.

O USO DA LUDICIDADE COMO METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM CONTÍNUA

Diego Juan dos Santos Silva (discente); Gabriel Frazão Torres (discente); Isabel do Nascimento Coutinho (discente); Pedro da Silva Bezerra (discente); Viviane Barbosa de Araújo (colaboradora); Flávia Jerônimo Barbosa (orientadora)

Programa Acadêmico PIBID, CCEN, Campus I

Em outubro de 2020, iniciamos o projeto PIBID. Na ocasião, tínhamos então grandes desafios a enfrentar: o formato de trabalho remoto, por conta da pandemia, trabalhar com pré-adolescentes de turmas de nona série e, por terceiro, o projeto em si, que era novidade para toda equipe. As primeiras atividades foram apenas os encontros com a coordenadora e a supervisora para uma compreensão mais refinada do propósito da nossa subárea dentro do programa PIBID, delimitar desafios, traçar metodologias e metas para atingir nosso maior propósito dentro das possibilidades delimitadas pelo PIBID. Esse primeiro contato foi de suma importância pois, nesta ocasião, a equipe pôde se conhecer melhor e discutir estratégias. Em uma segunda etapa, tivemos a oportunidade de interagir com os alunos da escola. Mapeamos suas dificuldades frente aos temas básicos da matemática e discutimos soluções concretas em nossas reuniões. Visando a aprendizagem do conteúdo de maneira integral, sem deixar de lado um olhar empático para a realidade dos nossos estudantes em tempos de pandemia, nossa atuação teve a intenção de adaptar formas de trabalhar, tendo como alvo as dificuldades específicas dos estudantes. Aplicamos, em duas turmas de nono ano, um questionário do Google Forms elaborado de maneira interativa onde, os alunos poderiam responder, por meio de alternativas, usando emojis ou, optar por uma resposta escrita. Foi assim que percebemos como o isolamento, sofrido por eles devido a pandemia, causava forte desmotivação. As práticas aplicadas tiveram boa receptividade dentre os estudantes em decorrência de nossa forma lúdica de apresentar os temas, sob assistência e orientação da supervisora; resultando na remediação das dificuldades inicialmente mapeadas. Após algumas observações, conseguimos traçar um perfil de atividades que geram aumento na participação nas aulas remotas, as quais buscamos aplicar posteriormente.

Utilizamos jogos matemáticos como ferramenta principal. Dentre estes destacamos o dominó e o mapa matemático. Nossa escolha se deu em vista do potencial que estes apresentam na prática das operações básicas da matemática, bem como o raciocínio lógico, exposição de conhecimentos e dúvidas e o desenvolvimento social.

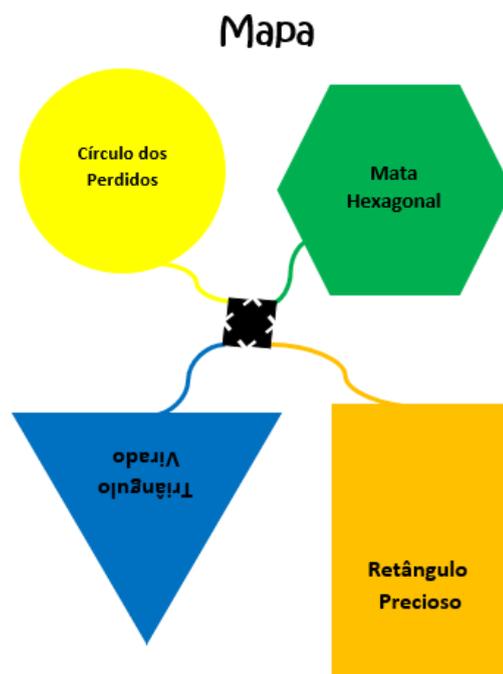
O dominó matemático foi desenvolvido de maneira que os alunos pudessem confeccionar seu próprio jogo utilizando materiais que estão a sua disposição. O jogo, que necessita da interação com amigos ou familiares, desenvolve o raciocínio através da combinação de operações básicas com as regras do dominó convencional.

7	1+2	6	6-2	7	7-4	3	7-2
6	8-5	5	8-4	7	8-3	4	8-2
5	1+3	5	2+1	6	2+2	3	2+4
6	2+5	4	3+2	4	3+3	4	3+4
3	4+1	5	10-3	3	9-2	7	9-3

O jogo Mapa Matemático consiste em seguir um passo a passo, através de uma história fictícia no modelo role-playing game (RPG), o jogador é instruído a realizar operações matemáticas preenchendo os espaços do mapa com feijões, ou qualquer objeto de dimensão similar, para auxiliar na contagem. Ao final do jogo, apenas um resultado era possível, caso o resultado fosse diferente, o jogador deveria jogar novamente, até obter o resultado correto.

Além dos jogos, buscamos incentivá-los através de vídeos curtos e educativos que abordassem especialmente curiosidades e respondessem à indagação do porquê estudar matemática, algo que tanto atormenta os alunos, especialmente no ensino fundamental. Dentre o repertório de vídeos à disposição, foram escolhidos e passados como parte integrante das atividades do primeiro semestre de 2021; “Eu vejo matemática o tempo todo”, matéria do Jornal Nacional que mostra diversas aplicabilidades da matemática no nosso cotidiano.

Notamos que, no decorrer dos meses, os alunos tiveram uma melhora de desempenho e um aumento significativo de interesse pela matéria. Recebemos vários feedbacks positivos.



Ressaltamos a importância do Pibid pois o projeto tem-se mostrado uma importante iniciativa, não apenas no que se refere às atividades prestadas aos alunos da escola em que atua o subprojeto mas também, na formação inicial dos docentes. Observando sempre o salto no uso das metodologias empregadas, bem como as descobertas através de estudos direcionados durante a execução do subprojeto.

Referências

OLIVEIRA, Gabriel Alessandro de. Atividades lúdicas no ensino da matemática. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/atividades-ludicas-no-ensino-matematica.htm>>. Acesso em: 24 de out. de 2021

MORAN, José. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. Publicado em YAEGASHI, Solange e outros (Orgs). Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento. Curitiba: CRV, 2017.

FERREIRA, L.A. *et. al.* Ensino de matemática e covid-19: práticas docentes durante o ensino remoto. Universidade Federal de Pernambuco: Em teia – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana – vol. 11 - número 2, 2020.

PRÁTICAS EDUCATIVAS APLICADAS AO ENSINO DA MATEMÁTICA EM MEIO À PANDEMIA

Alisson dos Santos Cavalcanti (discente); Nathalia da Silva Pereira (discente); Guilherme Brendo Emidio Gil (discente); Cleópatra Balbino Nascimento (discente); Viviane Barbosa de Araújo (colaboradora); Flávia Jerônimo Barbosa (orientadora)

Programa Acadêmico PIBID, CCEN, Campus I

Introdução

Nas últimas décadas, o uso massivo de tecnologias digitais foi crescente na sociedade, mudando o comportamento e a postura das pessoas por meio do uso cotidiano da internet via tablets, smartphones, computadores. No meio educacional, não foi diferente. Diante do contexto da pandemia causada pelo COVID-19 no Brasil, a responsabilidade e o trabalho dos professores aumentaram, colaborando para a necessidade de superar os desafios já enfrentados no ensino presencial.

Frente a essa realidade, é necessário pensar numa demanda que surge, a de reorganização do processo de ensino e aprendizagem, buscando integrar a tecnologia nas práticas pedagógicas, pois “é preciso aceitar essas mudanças, compreendê-las e inserir as tecnologias como recursos potencializadores do processo de ensino e aprendizagem nas práticas docentes” (SCHNEIDER, 2015, p. 78). Este resumo busca mostrar que a utilização das práticas educativas contribui para que o professor possa elaborar caminhos que visam o desenvolvimento dos processos de aprendizagem e o desenvolvimento dos envolvidos.

Nesse sentido, o texto foi construído com base numa abordagem expositiva voltada à aplicação de práticas educativas por meio de mídias digitais, envolvendo estudantes do 6º e 9º ano ensino fundamental de duas escolas da rede pública de ensino de João Pessoa/PB, com o objetivo de interiorizar o interesse na matemática e contribuir para elevação da aprendizagem.

Práticas Educativas

A Matemática é uma ciência que nos acompanha desde os primórdios da formação da sociedade e está impregnada no nosso cotidiano, sendo necessária em grande parte das nossas ações. Sendo a matemática um conhecimento de natureza cumulativa, os anos iniciais e finais da escolarização são decisivos para a construção de alicerces que sustentem os conteúdos posteriores. Assim, para acompanhar as mudanças implantadas iniciamos uma forma de promover as práticas educativas relacionando às necessidades educacionais aos interesses dos alunos. Para Grando, o exercício de “atividades lúdicas representa uma necessidade para as pessoas em qualquer momento de suas vidas” (2004, p. 8). Partindo dessa finalidade,

juntamente com a professora, utilizamos os jogos afim de introduzir ou de aplicar conceitos que já foram formados para aprimorar a aprendizagem das quatro operações básicas.

Na primeira etapa do projeto foram aplicados jogos matemáticos na turma do 6º ano composta por uma média de vinte estudantes de 10 a 12 anos, e dentre eles destacamos o seguinte jogo: Bingo Matemático e uma atividade chamada: Árvore Matemática.

O Bingo Matemático foi uma atividade voltada para o desenvolvimento da prática das quatro operações matemáticas e para trabalhar o cálculo mental. Inicialmente o jogo foi criado para ser confeccionado com materiais de fácil acesso aos estudantes, como papel, lápis, tesoura, régua e lápis para colorir. As cartelas foram recortadas assim como as fichas contendo as operações. As regras seguiram sendo iguais às do bingo original, podendo assim ser executado com os familiares. O jogo foi projetado para que todos os estudantes tivessem acesso, sendo enviados vídeos/imagens através do WhatsApp e impresso pela coordenação para que os que buscavam na escola. A Árvore Matemática foi criada com base na proximidade do Natal como um complemento da aprendizagem. Cada estudante deveria produzir sua árvore matemática de modo que em cada adereço estivesse contido operações básicas enviadas e respondidas por eles. Assim como o bingo, a atividade foi disponibilizada a todos. Na segunda etapa do projeto, iniciamos com a aplicação de um questionário do google forms na turma do 9º ano composta por uma média de 35 estudantes com o objetivo de aferir a visão particular da matemática da ótica dos estudantes, por meio de emojis. Houve a participação da maioria da turma, o que chamou a atenção da professora. Em seguida, começamos a exposição de vídeos temáticos e apresentações sobre a Matemática para motivar os estudantes. Como uma prática de aprimoramento, elaboramos um quiz pelo site Wordwall para complementação da aprendizagem dos conteúdos sobre funções e gerar um interesse da turma por meio da competitividade. As perguntas faziam uma abordagem sobre funções do 1º grau, identificação de ponto no plano cartesiano, inclinação da reta e lei de formação. O objetivo foi estimular o raciocínio, o uso de estratégias matemáticas e incentivar os estudantes ao pensamento de soluções.

Resultados e Discussões

Diante do exposto, foi possível observar que a interação dos estudantes proporcionada pela aplicação das práticas educativas atingiu um grande grupo das turmas. Havia interesse de todos em realizar as atividades propostas, já que as dinâmicas tornavam uma socialização maior do conhecimento com os familiares. A experiência mostrou que os estudantes conseguiram internalizar e ampliar seus conhecimentos específicos. Também contribuiu para

a nossa formação, elevando o conhecimento sobre os métodos de ensino aprendizagem. O feedback pode ser visto abaixo:



Pôde-se perceber, também, que apesar das práticas educativas propiciarem um espaço de confiança e espontaneidade no processo de ensino aprendizagem, a tecnologia digital ainda não é acessível para a grande maioria da população. Portanto, para fazerem uso dessas ferramentas tecnológicas que antes não eram habituais, os professores precisaram pesquisar sobre o seu funcionamento, aprender também na prática imediata e fazer os ajustes do uso desses recursos de acordo com as realidades dos professores e famílias. Isso nos faz perceber a necessidade de suporte, formação e atenção às situações trabalhistas para o novo modelo de atuação profissional, como aponta Imbernón (2016).

Referências

GRANDO, R. C. O jogo e a matemática no contexto de sala de aula. São Paulo: Paulus, 2004.
SCHNEIDER, F. Otimização do espaço escolar por meio do modelo de ensino híbrido. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. (Org.). Educação híbrida: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 169-190.

IMBERNÓN, F. Qualidade do ensino e formação do professorado: uma mudança necessária. São Paulo: Cortez, 2016.

BNCC E BILINGÜISMO NA INFÂNCIA: UMA ABORDAGEM TEÓRICA E PRÁTICA

Isa Paula Rodrigues Morais (discente); Juliana Benício de Andrade Dias (discente); Laís Dorací Soares Oliveira (discente); Rossana Farias da Nóbrega (discente); Taís da Paz Soares Oliveira (discente); Daniella de Melo Vanderlei Ferreira (colaboradora); Ana Berenice Peres Martorelli (colaboradora); Carolina Gomes da Silva (orientador)

Programa Acadêmico PIBID, CCHLA, Campus I

Introdução

O panorama do bilinguismo, no contexto da infância (como na escola campo¹), auxilia consideravelmente na construção de conhecimentos linguísticos e extralinguísticos, dado que esta atividade – metalinguística – corrobora com a análise e reflexão do uso da linguagem em suas diversas manifestações linguístico-culturais. Desta maneira, o presente trabalho tem como principal objetivo contribuir com a construção de conhecimentos para a aplicabilidade da compreensão da prática da língua espanhola no processo de alfabetização, considerando a intervenção das pibidianas e a educação remota no atual período pandêmico. Contempla-se, portanto, a adequação do ensino do espanhol nos anos iniciais do ensino fundamental, levando em conta, principalmente, os eixos de “conhecimentos linguísticos” e de “interculturalidade” (língua inglesa) previsto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para tanto, utilizou-se o método teórico- aplicado a partir de um estudo documental- considerando a BNCC – e bibliográfico – contemplando textos complementares que visam contribuir com o conhecimento da temática em destaque. Neste sentido, as ações realizadas na escola campo, pelas discentes elaboradoras deste trabalho, resultaram na aplicabilidade de estratégias pedagógicas na alfabetização bilíngue, adaptada ao ensino de espanhol como língua estrangeira (ELE), visto que o ensino deste idioma, apesar da relevância cultural e linguística, não consta como obrigatório na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Neste viés, pode-se mencionar que “o papel que a segunda língua desempenha nas séries iniciais é auxiliar as relações socioculturais da criança, permitindo um desenvolvimento cognitivo mais sólido [e] trabalhando as potencialidades [infantis]” (PATELLI, 2015 p.24).

Para desenvolver as relações mencionadas, as discentes pibidianas realizaram algumas ações práticas no âmbito da sinalização dos departamentos da escola campo (foto 1 e 2), facilitando

¹ Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental em Tempo Integral Bilíngue Radegundis Feitosa Nunes.

a comunicação visual na prática e considerando a aprendizagem da língua sob processo de assimilação entre o léxico apresentado e a aplicabilidade à realidade (de acordo com o previsto pela BNCC para o eixo “conhecimentos linguísticos”). Sob esta perspectiva, ainda foram elaboradas placas, em espanhol, de cuidados a serem tomados com a atual crise sanitária da COVID- 19 (foto 3), considerando a representação da diversidade do alunado da escola campo, tanto nas placas informativas como nas sinalizadoras. Ainda no segmento do contexto pandêmico foi elaborado um subprojeto denominado @espanholinhos, uma página no Instagram com intuito de expandir conhecimentos a respeito do bilinguismo na infância, contribuir com a permanência do ensino de espanhol na escola campo, difundir o conceito da relevância do ensino- aprendizagem desta língua na Paraíba, além de expor as ações realizadas na escola em ênfase. Diante do exposto, constatou- se que assimilação dos conhecimentos linguísticos com outros conceitos interculturais, reflete consideravelmente na análise reflexiva da língua espanhola e no conhecimento dela, haja vista que a aprendizagem, no viés do bilinguismo, possibilita à criança e aos demais envolvidos uma maior aptidão cognitiva em ampliar a adequação dos conhecimentos linguísticos em diversos contextos da linguagem. Deste modo, encontrou-se a possibilidade de suscitar intercâmbios entre diferentes hábitos, interesses, valores, repertórios linguísticos e culturais por meio de fluxos interacionais que favorecem consolidações e reconfigurações identitárias.



Foto 1- Produção das placas dos departamentos



Foto 2- Mostra das placas dos departamentos



Foto 3- Placas “Cuidados”



QR CODE para o acesso ao Instagram @espanholinhos



QR CODE para o acesso ao projeto do @espanholinhos

Referências

AQUINO, Marcell. Debatendo temas polêmicos: uma maneira dinâmica de trabalhar a interculturalidade e desenvolver os conhecimentos linguísticos em sala de aula. **Revista Língua&Literatura**, v. 14, n. 23, p. 185-194, 2012. Disponível em: <http://www.revistas.fw.uri.br/index.php/revistalinguaeliteratura/article/view/405>. Acesso em 27 out 2021.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 28 out 2021.

PATELLI, Mariana. **Neurociência, bilinguismo e o processo de aprendizagem**.

COMO ATUALIZAR A IDADE MÉDIA NO ENSINO: DESCONSTRUINDO O PERÍODO COM IMAGENS MEDIEVAIS E HISTÓRIA EM QUADRINHOS

Ana Luiza Romão Braz (discente); Alex Amaro Rocha Lacerda de Castro (discente); Cláudio Kuievinny da Silva Duarte (discente); Marcos Antônio Gomes Silva (discente); Fabricio de Sousa Morais (colaborador); Guilherme Queiroz de Souza (orientador)

Programa Acadêmico PIBID, CCHLA, Campus I

Introdução

Ao ocuparmos uma diferente posição em um novo período dentro da sala de aula, podemos apontar diferentes problemáticas presentes nela. A proliferação da COVID-19 impactou de maneira significativa a todos, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica e tecnológica (SAVIANI; GALVÃO, 2021), o que foi possível ser evidenciado nos estudantes do Instituto Federal da Paraíba, da região de Jaguaribe, João Pessoa, local que graduandos de História da UFPB estiveram presentes.

Nesse caso, com a integração das AENPs (Atividades de Ensino Não Presenciais), foi trazido como uma grande novidade, diferenciando-se da maneira tradicional de se aplicar o projeto do PIBID. Apesar de se seguir um mesmo objetivo, as intervenções a serem elaboradas tiveram de ser construídas de uma nova maneira. Com isso, um dos pontos mais críticos presenciado foi o tempo, algo extremamente importante para refletir ao criar propostas a serem aplicadas. Tivemos uma curta experiência síncrona (uma hora semanal) para realizar a aula, enquanto o restante era dividido em uma hora para o Núcleo de Aprendizagem (tempo de encontro assíncrono para dúvidas) e três para realizar as atividades montadas na semana.

Além disso, analisamos a questão do ensino de história medieval, pois devido a diversas falhas presente nele, foi necessária uma maior reflexão sobre o que abordar nas propostas. Então a partir desse ponto e o diferenciado ensino, foi-se pensada em duas propostas que giram em torno de uma mesma perspectiva: a desconstrução da Idade Média, que dentro disso, envolveu a ideia do uso de imagens medievais e *mangá*, como um método facilitador e leve para os alunos.

Metodologia

Foram elaboradas duas propostas complementares que envolviam um mesmo período histórico: a Idade Média. A turma de Eletrotécnica III do IFPB, campus João Pessoa tinha em seu plano institucional duas aulas sobre a temática: Alta Idade Média e Baixa Idade Média, sendo elas divididas entre os graduandos para elaboração das propostas.

Na primeira intervenção trabalhada em sala de aula foram utilizados modelos iconográficos medievais como recurso didático a fim de problematizar o conhecimento convencional acerca da Idade Média. Assim, foram usados ícones representados em vitrais, saltérios, evangeliários, mosaicos e afrescos que denotaram os aspectos variados de funcionalidades das imagens no Medievo. Na apresentação e discussão feitas em sala de aula, realizadas por meio de *slides* na plataforma do *Google Meet*, foi muito oportuno o uso das imagens para introduzir e instigar o aluno a explorar dentro da temática, uma vez que também não se constituem como canais de aprendizagem complexos, e sim facilitadores do conhecimento.

A segunda aula foi relacionada à temática de Baixa Idade Média. O principal objetivo era também apresentar uma Idade Média não apenas como um campo fechado, e sim uma teia de conexões com o Oriente (SILVA, 2020). Para elaborar a aula, foi empregado um breve capítulo do mangá *Hetalia: Axis Powers*, volume 3 (2013), que tratava acerca das grandes expedições chinesas no século XV, realizadas por Zheng He¹, que envolveu diversas regiões tais como Oriente Médio e África. O capítulo do mangá junto ao material foram compartilhados no *Google Classroom*, juntamente a um tutorial de leitura da obra. A partir disso, o conteúdo sobre a Baixa Idade Média foi apresentado, até o momento da história de Zheng He. O contexto histórico e o mangá foram contrapostos a partir da desconstrução (LANGER, 2009) das ideias normalmente propostas, do estereótipo da Idade Média como um período exclusivamente europeu.

Resultados e Discussões

Com base nas propostas aplicadas, pode-se considerar que o planejamento detalhado das intervenções é de extrema importância, principalmente pelo novo contexto apresentado pela pandemia do COVID-19. A utilização das imagens medievais despertou interesse dos alunos, trazendo à tona dúvidas e comentários no decorrer da aula sobre Alta Idade Média. O mangá, por outro lado, não gerou o engajamento esperado. Ainda assim, a aplicação de diferentes materiais para realizar a desconstrução de ideias sobre a Idade Média complementou essa instância.

Considerações Finais

Portanto, dentro das circunstâncias atuais, o estilo de aula aplicado foi diferenciado, no caso o uso das imagens medievais e o *mangá* e adaptado ao ensino remoto. Apesar de pontos positivos apresentados anteriormente, o projeto não esteve livre das limitações, como o caso do curto prazo, aulas síncronas de 60 minutos para aplicar as intervenções para a turma, e

também o próprio ensino remoto, que afeta na escolha do material. Ademais, a experiência nova e vivenciada se tornará de grande auxílio para a formação dos futuros corpos docentes, além de servir de reflexão para as futuras aulas a serem elaboradas como professores.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

HIMARUYA, Hidekaz. Época da Grande Viagem Apressada do China. In: **Axis Powers Hetalia**, New Pop, vol. 3, p. 74-75, 2013.

LANGER, Johnni. O ensino de História Medieval pelos quadrinhos. **História, Imagem e Narrativas**, Rio de Janeiro, vol. 8, n. 1, p. 01-24, 2009.

SAVIANI, Demerval; GALVÃO, Ana Carolina. Educação na pandemia: a falácia do "ensino" remoto. **Revista Andes -SN**, vol. 1, nº 64, p. 36-49, Jan, 2021.

SILVA, Marcelo Cândido da. Uma História Global antes da Globalização? Circulação e espaços conectados na Idade Média. **Revista de História**, São Paulo, v. 179, n. 1, p. 1- 19, set. 2020.

DESENVOLVENDO EMPATIA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Brenda de Medeiros Lima (discente); Pedro Henrique Cunha de Carvalho (discente); Raissa Vanessa Silva Ferreira (discente); Saulo Henrique de Lima Miranda (discente); Cristina Xavier (colaboradora); Francieli Freudenberger Martiny (orientadora); Barbara Cabral Ferreira (orientadora)

Programa Acadêmico PIBID, CCHLA, Campus I

Introdução

O seguinte trabalho visa relatar a experiência de um projeto de ensino aplicado em contexto remoto, realizado pelos participantes do subprojeto Letras Inglês do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), do Campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), desenvolvido nas turmas de língua inglesa do sétimo e oitavo ano do Ensino Fundamental em uma Escola Cidadã Integral na cidade de João Pessoa - Paraíba, ocorrido durante os meses de setembro a novembro de 2021. O projeto de ensino, nomeado “*Lets Emphatize*”, teve como objetivo geral desenvolver, criticamente, conceitos de empatia em diferentes contextos da sociedade com alunos de Ensino Fundamental.

Hoffman (2000 apud GALVÃO et al. 2021) define a empatia como a experiência de se colocar no lugar do outro e emitir uma resposta afetiva mais apropriada à situação do outro do que sua própria situação. Falcone (1999) aponta que a empatia se relaciona com a capacidade de entender o sentimento e pensamento das outras pessoas e expressar compreensão de forma sensível e articulada, contribuindo para a formação de pessoas saudáveis e felizes. Assim, percebemos a necessidade de abordar o tema no contexto escolar a fim de desenvolver habilidades empáticas neste processo de formação de crianças e adolescentes.

A escolha do tema se deu a partir de discussões que envolviam Letramento Emocional em que o coletivo (integrantes do Pibid, coordenação do projeto e a supervisora da escola) percebeu a importância da temática ser abordada dentro do contexto de sala de aula, tendo em vista a constante ocorrência de casos de ódio na internet, sala de aula e sociedade. Segundo Arnold (1999 apud BARCELOS, 2015, p. 68), as razões para desenvolver letramento emocional partem do fato de que um olhar para as questões afetivas pode trazer uma aprendizagem mais efetiva, além de melhorar as relações dentro e fora da sala de aula. Dessa forma, buscamos discutir esta temática sensível com alunos do Ensino Fundamental no intuito de desenvolver senso crítico a partir de quatro subtemas: Cyberbullying, Auto Estima, Imigrantes e Refugiados e Cancelamento nas mídias sociais.

Metodologia

Desenvolvemos estratégias metodológicas a serem utilizadas no planejamento de aula do projeto de ensino aqui relatado levando em consideração que, uma vez que as temáticas das aulas são de grande sensibilidade, elas deveriam ser abordadas com igual cuidado, tendo em mente a realidade do aluno. As aulas aconteceram pela plataforma *Google Meet*, com o auxílio de slides, atividades gamificadas pelas plataformas *Wordwall*, *Padlet*, textos virtuais e vídeos do *YouTube*.

A partir disso, a metodologia constituiu-se em relacionar os aspectos linguísticos de língua inglesa associados a discussões sobre as temáticas da seguinte maneira:

- 1) Nas turmas de 7º ano: foi abordada a temática de empatia em conjunto com adjetivos e elogios; a temática de cyberbullying utilizando verbos no imperativo presentes em campanhas conscientizadoras; temática de imigrantes e refugiados em conjunto com o vocabulário de “*giving opinions*”. Todas essas temáticas foram importantes para a elaboração da atividade final dos alunos, que consistia em criar uma campanha conscientizadora sobre uma das três temáticas abordadas.
- 2) Nas turmas de 8º ano: foi dado enfoque em criações de frases em inglês a partir dos conteúdos de adjetivos e vocabulário de emoções, a fim de promover o aperfeiçoamento do conhecimento dos alunos. Foi abordada a temática de Empatia, Sentimentos e Cyberbullying a partir da criação de uma rede social fictícia, criada com os alunos com o auxílio da plataforma *Google Classroom*, com objetivo de ter como atividade final uma rede social empática e livre de comentários de ódio.

Resultados e Discussões

Nas turmas do 7º e 8º ano, no decorrer das aulas, percebemos o engajamento dos alunos a respeito das temáticas e das discussões, principalmente ao compartilhar suas próprias opiniões e experiências, mas também devido ao fato de que as aulas ministradas abordavam temáticas e discussões diferentes do que eles estavam acostumados a ter em aulas de inglês.

No 7º ano, a partir de Fichas de Auto Avaliação respondidas pelos alunos ao final de cada aula, conseguimos verificar o que os alunos entenderam sobre as temáticas e conteúdos abordados. No 8º ano, a tarefa de casa consistia na produção de frases empáticas que posteriormente eram postadas na rede social fictícia e, com a aplicação dessas atividades, foi possível acompanhar a evolução dos alunos sobre o assunto abordado. Também foi possível observar resultados através da produção final dos alunos, tanto do 7º quanto 8º ano. Os alunos foram capazes de utilizar o que foi discutido sobre a temática, bem como os conhecimentos

linguísticos abordados em sala, em seus trabalhos finais.

Considerações Finais

As experiências que o Pibid nos proporcionou, ao longo de um ano de trabalho, foram de grande valia para nossa formação, uma vez que nós tivemos a oportunidade de associar a teoria com a prática, além de desenvolver maior segurança para executar o trabalho docente, discutir e conscientizar sobre temas importantes como: imigração, cyberbullying e empatia.

Referências

BARCELOS, Ana Maria Ferreira. Letramento Emocional no Ensino de Línguas. In: TOLDO, Claudia. STRUM, Luciane (Orgs.). **Letramento: práticas de leituras e escritas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015. p. 65 - 76.

FALCONE, Eliane. A avaliação de um programa de treinamento da empatia com universitários. **Rev. bras. ter. comport. cogn.**, São Paulo , v. 1, n. 1, p. 23-32, jun. 1999 . Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55451999000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 22 out. 2021.

GALVÃO, Lilian Kelly De Sousa et al.. O desenvolvimento da empatia na sala de aula: pesquisas e intervenções com crianças e adolescentes. E-book: **Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos - Vol. 02**. Campina Grande: Realize Editora, 2021. p. 1318-1332. Disponível em:

<<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/74250>>. Acesso em 24 out. 2021.

EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA PIBID NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO IFPB- CAMPUS CABEDELO

Daisy Kaline da Silva (discente); Edileuza Maria da Silva (discente); Elisa Damante Ângelo e Silva (discente); Geice Kelly Vicente de Sousa (discente); Lucas Gomes Pereira (discente); Sílvio Sérgio Oliveira Rodrigues (orientador); Henrique Miguel de Lima Silva (orientador)

Programa Acadêmico PIBID, CCHLA, UFPB

Introdução

Com o atual momento da pandemia do Coronavírus, vários âmbitos da vida social foram afetados, e tiveram que, a partir desse novo cenário, se readaptar à nova realidade. Fato comum aconteceu no âmbito educacional: Sem possibilidade de as aulas acontecerem presencialmente, os estudos se tornaram remotos. As relações ficaram mais difíceis, o planejamento das aulas, que agora necessitaram ser reduzidas nesse novo modelo de aula, precisavam ser diferentes, pois como chamar a atenção do aluno, e garantir que este esteja conseguindo absorver o conteúdo? Várias questões entraram em conta, considerando a gravidade do cenário vivenciado.

A partir de tal problemática, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) surge como grande alicerce para o enfrentamento dessas barreiras. É a partir da inserção nesse programa, que nossas ações e práticas têm contribuído para as aulas de Língua Portuguesa dos alunos de 1º e 2º ano de Recursos Pesqueiros do IFPB-campus Cabedelo. Para atender tal demanda, novas formas metodológicas tiveram que ser pensadas. Surge, assim, como uma complementaridade para as aulas de Língua Portuguesa, que tiveram sua carga horária reduzida, o projeto Roda de Leitura e Produção Textual. Levando em conta o aspecto linguístico e literário da língua, nos colocamos em consonância a BNCC (2018), na produção de um projeto que tem a leitura como um de seus focos principais. Entendemos, portanto, que seja relevante a articulação das práticas de linguagem nas aulas de Língua Portuguesa. Dessa forma, o entrelaçamento entre essas duas áreas da língua irão ampliar a capacidade de leitura e desenvolver as competências literária e linguísticas dos alunos, para que, dessa forma, os alunos consigam pensar, analisar e refletir sobre o uso da língua e do mundo em que vivem. O projeto em questão baseiam-se em discussões promovidas por Cosson (2017), a respeito dos Círculos de leitura e letramento literário, bem como nas discussões de Irandé (2009), sobre língua, texto e ensino. Mostraremos como as experiências obtidas com os encontros do projeto Roda de leitura e Produção textual, contribuíram para o aprendizado do alunado bem como, uma nova forma de trabalhar Língua e Literatura

contribui, se tornando alicerce importante para a construção das práticas linguísticas e literárias do alunado em tempos de pandemia.

Metodologia

O grupo do subprojeto de Língua Portuguesa PIBID possui, ao todo, dez alunos, entre bolsistas e voluntários. Para o desenvolvimento das sequências didáticas, o professor supervisor do IFPB, Sérgio Rodrigues sugeriu que, para atingir mais turmas, poderíamos nos dividir em dois grupos de cinco. Ao longo do PIBID, desenvolvemos com os alunos diversas atividades. Além do acompanhamento das aulas, pudemos realizar correções de atividades feitas pelos alunos, participar de reuniões e de planejamentos junto ao professor supervisor.

Dentro dessas reuniões de planejamento, decidimos iniciar um projeto de sequência didática, focando nas turmas de 1º e 2º ano. O nosso grupo ficou responsável por atuar com a turma de 1º ano, que possui, ao todo, 48 alunos.

A Roda de Leitura conta com duração de 1 hora, com periodicidade quinzenal, durante o contraturno das aulas síncronas. Essa escolha metodológica precisou surgir da tentativa de não tornar aos alunos uma rotina enfadonha e que se aproximasse da obrigatoriedade das aulas conteudistas.

A divisão do tempo foi pensada para se estruturar em três etapas: a primeira, como uma espécie de micro aula ministrada pelos alunos do PIBID, discutindo e apresentando aspectos teóricos; um segundo momento com a apresentação dos estudantes a respeito da leitura em questão e, por fim, uma roda de perguntas previamente selecionadas e mais direcionadas aos grupos, aprofundando as interpretações.

Resultados e Discussões

Com a roda de leitura os resultados foram acontecendo de maneira natural, aos poucos os alunos foram interagindo, sentindo-se mais à vontade para fazer as leituras e entrar nas discussões, a qual rendeu excelentes diálogos. No desenvolver do projeto os estudantes já davam sugestões de temas/textos para os próximos encontros, o que nos deu um feedback do envolvimento deles no projeto. Vale ressaltar também que o projeto mostrou grandes avanços na capacidade interpretativa dos alunos. Os resultados apresentados mostraram diminuição nas cópias das atividades, uma melhor interpretação dos textos estudados e na capacidade argumentativa dos alunos sobre eles.

Desta forma, pode-se perceber o real significado do estudo do texto em sala de aula, de forma a estimular a capacidade interpretativa e crítica do aluno, que só tende a melhorar com um

estudo de texto mais adequado às suas dificuldades.

Considerações Finais

Diante do exposto, percebemos que a qualidade de ensino-aprendizado no contexto da pandemia do Covid-19 melhorou significativamente. Percebemos isso ao vermos os resultados obtidos a partir da adaptação do ensino remoto na instituição que tem funcionado regularmente; a criação de projetos de ensino; *feedbacks* positivos do alunado para os professores sobre as aulas e os projetos de ensino e aprendizado dos docentes pibidianos sobre novas TICs. Destarte, percebemos a importância do programa para as três entidades envolvidas: para os alunos, uma vez que podemos observar uma melhora significativa na qualidade de ensino no contexto pandêmico que estamos vivendo; para os licenciados, pois estamos tendo a oportunidade de aprender, desde os primeiros períodos do curso, como é a vida docente e como devemos atuar profissionalmente e para a sociedade.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. 1. ed. São Paulo: Editora Parábola, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. 1. ed. 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.

O CINEMA E A MÚSICA COMO FERRAMENTAS DE ENSINO DE HISTÓRIA NO PIBID: DESAFIOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DURANTE O ENSINO REMOTO

Hildebrante da Silva Candido (discente); Lucas Dantas Costa (discente); Matheus Barbosa Peixoto (discente); Vera Vieira Bernal de Almeida (discente); Fabrício de Sousa Morais (colaborador); Guilherme Queiroz de Souza (orientador)

Programa Acadêmico PIBID, CCHLA, Campus I

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto História (CCHLA/UEPB), foi desenvolvido em parceria com o Instituto Federal da Paraíba (IFPB), *campus* João Pessoa. Nos últimos doze meses, todas as intervenções e participações elaboradas pelos discentes do projeto foram efetivadas no âmbito do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio (ETIM), onde os alunos simultaneamente cursam o Ensino Médio e realizam a formação técnica de seus respectivos cursos. No contexto do presente resumo, destacamos como foi objetivado um trabalho efetivo com os eixos de atuação escolhidos por nós, a saber: História e Cinema; e História e Música. O momento histórico pelo qual passamos é certamente um divisor de águas em nossa formação docente, devido à crise sanitária que se instaurou com a pandemia do coronavírus. Com a adequação das atividades de ensino para os ambientes remotos virtuais, buscamos elaborar propostas didáticas cabíveis ao modelo intitulado “ensino remoto emergencial”, adotado por muitas instituições de ensino, com resultados variados e limites bastante constritivos (SAVIANI; GALVÃO, 2020).

Metodologia

Considerando o formato das Atividades de Ensino Não Presenciais (AENPs) adotado pelo IFPB, com redução da carga horária das aulas síncronas, bem como a quantidade de avaliações aplicadas no decorrer de um bimestre, a formulação de conteúdo complementar disponibilizado online foi pensada como via alternativa para os discentes acessarem o fenômeno histórico em sua dimensão mais aprofundada. Desenvolvemos dois materiais de consulta, que tomaram forma de duas apresentações em *slideshow* e que foram disponibilizados no Google Sala de Aula e no site do LABORHIS – Laboratório de Ensino de História¹, adjunto da produção de outros discentes que participaram do programa.

Tendo em conta que “[...] os filmes sempre têm necessariamente uma ligação com as relações sociais, independentemente do modo como elas se dão” (VALIM, 2012, p. 284), elaboramos

um material no intuito de contribuir com a compreensão dos estudantes sobre o período da Ditadura Militar no Brasil. A partir de recortes do documentário “**O dia que durou 21 anos**” que dialogavam com o material em *powerpoint* produzido sobre o tema, baseado em fontes primárias e entrevistas, resultou o material audiovisual “Jango e o golpe civil-militar de 1964”.

Além de apreendermos a importância do diálogo entre História e Cinema para o aprendizado de História, também concordamos que:

A música nos faz lembrar a importância da história na vida e na luta de um povo, como algo vivo que acena, balança, ilumina, incendeia. Também atropela, abre novos espaços, risca novas trilhas, inventa outras tramas. A história não é algo abandonado, parado na beira de uma estrada ou em uma estação. A história é movimento, transformação, contradição, diferença. (FONSECA; GUIMARÃES, s.d., p. 30)

Sendo assim, construímos, sob a perspectiva do eixo História e Música, um material complementar com um compilado de canções produzidas no período da Ditadura Militar brasileira e que foram relevantes para se entender o movimento de resistência e censura ocorrido neste período. Algumas canções denunciavam o regime, manifestavam as inseguranças, os medos e as perseguições; outras convocavam o povo às ruas e clamavam por consciência e organização, e duas que foram encomendadas pelo governo ditatorial como forma de autopromoção.

Resultados e Discussões

Percebemos alguns impasses no que diz respeito à execução dessas intervenções: em razão da forma pensada para a aplicação desse material, tornou-se difícil obter um retorno acerca da experiência que os educandos tiveram e se houve, de fato, um aprendizado efetivo possibilitado pelo uso dos materiais. À vista disso, a falta de interação suscitada sobretudo pelo caráter assíncrono da atividade fez-nos levantar questionamentos não só sobre a construção e efetivação dos documentos produzidos, mas também acerca dos limites e desafios no ensino de História, ainda mais em se tratando de uma conjuntura inusual como a que estamos vivenciando. Apesar disso, não consideramos que a tradução das intervenções em propostas avaliativas propriamente ditas supriria essa carência de interatividade. Pelo contrário, tal medida poderia alienar os discentes das discussões almejadas devido às problemáticas inerentes às lógicas de avaliações quantitativo-produtivistas.

¹ LABORHIS – Laboratório de Ensino de História (DH/UFPB): Materiais de Ensino. Disponível em: <<http://www.cchla.ufpb.br/laborhis/materiais-de-ensino/>>. Acesso em: 26 out 2021.

Considerações Finais

Notoriamente, o modelo remoto, especificamente através das AENPs, serviu-nos como uma ferramenta perante as adversidades impostas pela crise sanitária, já que não poderíamos parar por tanto tempo até que esse contexto fosse superado. Discernir o aproveitamento de uma educação de qualidade, baseada em metodologias pensadas com bastante tempo de estudo, de uma alternativa emergencial, tornou-se uma tarefa diária para nós, que estamos compondo uma temporalidade no programa totalmente avessa e excepcional.

Como avaliar o aproveitamento na aprendizagem quando o ensino remoto se estende e cada vez mais limitam-se as alternativas de momentos síncronos entre o professor e seu alunado? A quantidade de materiais complementares influenciará positivamente ou negativamente no aprendizado, a partir do momento em que eles não se caracterizam como materiais avaliativos e nem há um retorno? Sendo o Cinema ou a Música possíveis instrumentos pedagógicos, seu aproveitamento didático adequado depende não só do emprego apropriado por parte do docente enquanto intermediador da prática educacional. Depende também de condições materiais adequadas de execução, tanto da parte discente como docente, elemento que concluímos estar majoritariamente ausente nos modelos remotos adotados, dentre as AENPs e tantos outros em semelhante situação.

Referências

- FONSECA, Selva Guimarães; GUIMARÃES, Iara Vieira. Saberes e Práticas de Ensino de História. In: **Metodologia do Ensino de História**, s.d., p. 29-48. Disponível em: <http://www.uel.br/labted/UAB12S2UEL_8EDU030_TXT.pdf>. Acesso em: 15 jul 2021.
- SAVIANI, Dermeval; GALVÃO, Ana Carolina. Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto. **Universidade e Sociedade**. Brasília, Ano XXXI, n. 67, p. 36-49, jan 2021.
- VALIM, Alexandre. História e Cinema. In: CARDOSO, Ciro F.; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). **Novos domínios da história**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, p. 283-300.

O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM ESCOLA PÚBLICA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Antonio Lucas Frutuoso Miranda (discente); Jéssica Rebeca Santana do Nascimento (discente); João Vitor Dantas de Oliveira (discente); Mateus Franklin do Vale Mamani (discente); Cristina Helena de Carvalho Xavier (colaboradora); Barbara Cabral Ferreira (orientadora); Francieli Freudenberger Martiny (orientadora)

Programa Acadêmico PIBID, CCHLA, Campus I

Introdução

Este trabalho tem como objetivo compartilhar os resultados obtidos a partir do uso de ferramentas digitais em um projeto de ensino na modalidade remota, durante os meses de abril a junho de 2021, desenvolvido pelos pibidianos do subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) Letras - Inglês, do Campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O projeto foi realizado nas turmas de inglês do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, em uma Escola Cidadã Integral na cidade de João Pessoa - Paraíba.

O projeto de ensino foi intitulado Literagindo e tinha como propósito motivar e engajar os alunos nas atividades da disciplina de língua inglesa, tendo o uso de ferramentas digitais como aporte. Além disso, buscou-se incentivar o hábito da leitura e escrita na língua alvo, ensinada através de materiais que fazem parte do universo infanto-juvenil. Para o 8º ano foi escolhido trabalhar com narrativas gráficas - mangás, tirinhas e HQs. Enquanto para o 9º ano, o gênero literário utilizado foi a *short story*, ou conto, em português.

As ferramentas digitais, frequentemente denominadas TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação), “compreendem as tecnologias que englobam recursos como computadores, tablets, mídias, smartphones, quadros interativos, aplicativos e outros recursos digitais que permitem a interação, compartilhamento, edição de vídeos e imagens, troca de arquivos, entre outros” (ANASTÁCIO, 2021). São recursos indispensáveis ao se pensar numa educação contemporânea inserida num mundo que, cada vez mais, faz uso de tecnologias digitais nas diversas esferas da sociedade, e foram peças fundamentais para o exercício docente diante da situação crítica de isolamento social que a humanidade tem enfrentado desde o final de 2019.

De acordo com Xavier (2018), as TDICs contribuem para o compartilhamento mais eficiente de informações entre a comunidade escolar, o desenvolvimento coletivo de projetos e a formação interdisciplinar dos estudantes, gerando uma revolução no ensino-aprendizagem. Lévy (1993) explica que o indivíduo é capaz de expandir seu conhecimento através da

linguagem digital que as ferramentas digitais proporcionam, visto que essas pertencem ao campo das tecnologias da inteligência. Sendo assim, se utilizadas corretamente, as ferramentas digitais podem ser recursos viáveis no processo educativo, uma vez que permitem a ambas as partes - educador e educando - experienciar uma abordagem diferente dos modelos tradicionais, a fim de colaborar com a (re)construção de saberes.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos do Projeto de Ensino foram elaborados de acordo com as observações de aulas anteriores dos grupos atendidos pelos PIBIDIANOS na escola, considerando especificamente o contexto pandêmico. Assim, consideradas cruciais para o desenvolvimento estratégico do Projeto Literagindo, as ferramentas digitais trabalhadas nas aulas foram: a plataforma do *Google Meet*, *Wordwall*, *Jamboard*, *Mentimeter*, *Powerpoint*, *Padlet*, *Adobe*, dentre outras. Ao final das nossas quatro regências que foram ministradas quinzenalmente, em ambas as turmas, utilizamos a plataforma *Google Forms* a fim de obtermos *feedbacks* relacionados ao nosso desempenho enquanto docentes, os materiais utilizados e o desempenho individual de cada aluno.

O procedimento metodológico utilizado no 8º ano consistia em recorrer aos diferentes aspectos culturais que as narrativas gráficas carregam consigo, a fim de promover um melhor aproveitamento do subtema do projeto: propor que a literatura também pode estar presente além de obras canônicas. Desse modo, no decorrer do projeto foram trabalhados os subgêneros de *comics books*, mangá e tirinhas, explorando seus elementos visuais e destacando as principais diferenças. Ao final do projeto, os alunos realizaram a produção de uma tirinha com auxílio dos bolsistas.

Em relação ao 9º ano, cuja turma produziu *short stories* (contos) como produto final, foi feita uma curadoria de temáticas a serem abordadas ao longo do projeto. Ao decorrer das quatro aulas do projeto, os alunos construíram partes dos contos. Inicialmente tiveram uma apresentação geral do que é um conto e seus elementos e, a partir disso, desenvolveram os elementos como enredo, narrador, personagens, espaço e tempo. A partir das regências ministradas, os PIBIDIANOS auxiliaram os alunos assistidos pelo Literagindo a criarem suas próprias produções textuais em língua inglesa através de uma sequência didática.

Resultados e Discussões

Por meio do uso das ferramentas digitais mencionadas no item anterior, em ambas as turmas do 8º e 9º ano em um período remoto, obtivemos uma participação ainda maior dos alunos

durante as aulas, pois através das imersões causadas pelo uso dessas ferramentas, conseguimos tornar nossas aulas mais lúdicas. Essa percepção foi possível, visto que mais alunos estavam respondendo as atividades propostas, prova disso foi cerca de 95% dos alunos do 9º ano terem concluído o produto final das *short stories* no Padlet, assim como o 8º contou com a participação de aproximadamente 100% da turma no produto final usando as ferramentas *Mentimeter* e *Google Slides*.

Considerações Finais

Nesse sentido, a conclusão sobre o uso das TDICs durante as aulas pôde ser comprovada não apenas através das produções finais nas duas turmas, como também na obtenção dos *feedbacks* dos estudantes através da plataforma *Google Forms*, no que diz respeito à autopercepção deles de que é possível fazer produções textuais em Língua Inglesa de forma simples e prática. Sendo assim, concluímos que as ferramentas digitais utilizadas atuaram como estímulos necessários para alcançar os nossos objetivos com aulas, pois ofereceram facilidades quanto ao ensino dos conceitos teóricos de cada gênero literário trabalhado em ambas as turmas do 8º e 9º ano e, por meio do uso desses conceitos teóricos sobre os gêneros literários, os alunos se tornaram mais confiantes e capazes de desenvolverem suas produções textuais fazendo uso da criatividade deles.

Para nós, pibidianos, a experiência de regências do projeto Literagindo, atrelada ao uso de ferramentas digitais, foi bastante significativa e promissora, pois, através de aulas lúdicas e imersivas fazendo o uso das ferramentas digitais, conseguimos não apenas apresentar as teorias e colocá-las em prática, como também conscientizar os alunos de que a escrita em Língua Inglesa não é algo impossível. Isso contribuiu também para o nosso desenvolvimento em relação ao uso das novas tecnologias e como utilizá-las em prol do ensino de língua estrangeira.

Referências

ANASTÁCIO, L. R. Metodologias Ativas x TDIC: entendendo conceitos. **Revista Ponte**, v.1, n.3, mar. 2021. Disponível em: <<https://www.revistaponte.org/post/metod-ativs-e-tdic-enten-concs>>. Acesso em: 03 de ago. de 2021.

LÉVY, P. **As Tecnologias da Inteligência: O Futuro do Pensamento na Era da Informática**. São Paulo: Editora 34, 1993.

XAVIER, G. A. **Tecnologias digitais de informação e comunicação no ensino de biologia/ciências: desafios e possibilidades**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura

em Biologia) - Curso de Licenciatura em Biologia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Universidade Federal do Recôncavo Da Bahia. Cruz das Almas, 2018.

ORALIDADE E LUDICIDADE NO ENSINO BILÍNGUE: OS DESAFIOS DE TRABALHAR O EIXO DA BNCC EXPLORANDO ASPECTOS LÚDICOS NA MODALIDADE REMOTA

Anaíza Durval da Silva (discente); Bruna Soares de Lima Valentim (discente); Elida Batista Marques (discente); Mikaelen Kawany do Nascimento (discente); Safyra Dy Carly Ramos Brandão (discente); Ana Berenice Peres Martorelli (orientadora); Carolina Gomes da Silva (orientadora); Daniella de Melo Vanderlei Ferreira (colaboradora)

Programa Acadêmico PIBID, CCHLA, Campus I

Resumo

Este trabalho pretende demonstrar as dificuldades de se trabalhar com o eixo oralidade, estruturante da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), ao explorar a ludicidade na elaboração de atividades em língua espanhola para crianças do ensino fundamental I, da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental em Tempo Integral Bilíngue Radegundis Feitosa Nunes, escola-campo do subprojeto Letras – Espanhol do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (2020/2021) da Universidade Federal da Paraíba, em tempos de pandemia. Os objetivos são: i) Comparar o modelo de aplicação requerido do eixo oralidade utilizando recursos lúdicos com as atividades sugeridas; ii) Observar o desenvolvimento dos alunos em relação às atividades que foram trabalhadas via WhatsApp e iii) Analisar as habilidades alcançadas pelas crianças a partir do uso da ferramenta de ensino durante a aprendizagem remota. Para isso, a coleta de dados foi realizada a partir do material desenvolvido pelas discentes do PIBID de língua espanhola da UFPB juntamente com a escola bilíngue alvo. A utilização dos elementos multimodais unificados aos conhecimentos da oralidade explorando a ludicidade com as tecnologias existentes, que formam parte da metodologia abordada neste trabalho, auxiliam no processo de construção e desenvolvimento da oralidade e, conseqüentemente, na aquisição da segunda língua. Para Marcuschi (2003, p. 17), a oralidade é um fenômeno importante desde os anos iniciais, especialmente no ensino bilíngue, porque a criança aprende duas línguas simultaneamente. A partir dessa perspectiva, nosso trabalho baseou-se nas práticas sociais sugeridas por Dolabella (2009) e adaptando-as ao ensino remoto, trabalhamos o eixo citado anteriormente de maneira lúdica, junto do auxílio dos meios digitais, como materiais audiovisuais, canções e leitura de histórias infantis. Até o presente momento, conseguiu-se observar que alguns alunos têm mais dificuldade que outros na oralidade, uma vez que estão sendo alfabetizados na língua materna. Ainda assim, nota-se que a percepção da pronúncia se

difere do português para o espanhol, a partir destes materiais utilizados. Entretanto, a modalidade remota afetou o desenvolvimento dos alunos tanto em relação à língua materna quanto à segunda língua.

Palavras-chave: Oralidade. Ludicidade. Ensino Remoto. Pandemia.

ROTEIRO CLASSE 50 ESPANHOL (12/05/21)

- 1) Vídeo com a canção dos "meses del año"
- 2) Imagem: "CALENDARIO DÍAS FESTIVOS"
- 3) **ACTIVIDAD:**
 - a) Fazer um áudio ou um vídeo dizendo os nomes dos meses nos quais se comemoram os eventos da imagem. Prestem atenção na pronúncia!!!



DÍAS FESTIVOS

DÍA DEL NIÑO

- b) Escreva no seu caderno os nomes desses meses

A) _____ C) _____
B) _____ D) _____

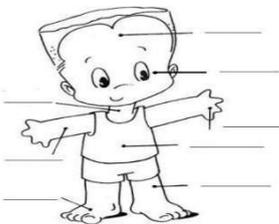
Profiteira Municipal de João Pessoa
Secretaria de Educação e Cultura
Diretoria de Gestão Curricular

Curso: _____
Professor (a): _____
Aluno (a): _____

ACTIVIDAD 01

1. Completa con las partes del cuerpo humano que están en el cuadro.

PIERNA - MANO - CUELLO - OJOS
PIE - CABEZA - BARRIGA - BRAZO



Partes del cuerpo

Profiteira Municipal de João Pessoa
Secretaria de Educação e Cultura
Diretoria de Gestão Curricular

Curso: _____
Professor (a): _____
Aluno (a): _____

ACTIVIDAD 4

1- Haz la suma de las frutas, con la cantidad y sus nombres, de acuerdo con el ejemplo abajo.

 +  = Seis uvas

 +  = _____

 +  = _____

 +  = _____

 +  = _____

[https://arbolabc.com/cuentos-para-dormir/la-](https://arbolabc.com/cuentos-para-dormir/la-gallinita-roja)

[gallinita-roja https://youtu.be/-vjhCLVVSXQ](https://youtu.be/-vjhCLVVSXQ)

<https://youtu.be/N9TTN5smxcs>

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, MEC. 2018.

DOLABELLA, A. R. V. Oralidade, leitura e escrita: considerações sobre interação oral nas práticas de letramento em sala de aula. Minas Gerais, 2009.

MARCUSCHI, L. A. Oralidade e Letramento In: Da fala e da escrita. São Paulo: Ed. Cortez, 2003.

VIVENCIANDO A ESCOLA CIDADÃ TÉCNICA INTEGRADA ESTADUAL DAURA SANTIAGO RANGEL - PB

Denyse Donati Maranhão (discente); Luiz Trajano de Abreu Junior (discente); José Derick Matheus do Nascimento Monteiro (discente); Evy Karoline Santos Gonçalves (discente); Acsia Lino de Alencar Gregório (colaboradora); Sérgio Botton Barcellos (orientadora)

Programa Acadêmico de Iniciação a Docência, CCHLA, Campus I

Introdução

O resumo expandido aqui exposto, traz um relato de experiência das atividades que estão sendo desenvolvidas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Sociologia, junto a Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Daura Santiago Rangel, situada na cidade de João Pessoa, Paraíba. A experiência de formação inicial, ocorreu a partir da inserção dos licenciandos(as) do curso de Ciências Sociais no ambiente escolar. Esse contato singular que tivemos com toda a comunidade escolar, até o momento, nos possibilitou conhecer o cotidiano educacional, vivenciando o ritmo do Espaço-Escola, com as suas nuances, problemas, especificidades, dificuldades e dentre outras questões.

Devido ao contexto da pandemia da COVID-19, os encontros, aulas e atividades foram realizados, desde o início do programa (10/2020), até o momento de forma remota. Tanto as reuniões internas do Programa quanto as da própria instituição parceira do PIBID ocorreram através de encontro em plataformas de videoconferência (Google Meet sendo a mais utilizada). Ressaltamos que há o constante desenvolvimento dos projetos de pesquisa e extensão individuais dos integrantes do programa PIBID - Sociologia/UFPB no contexto de ensino-aprendizagem e pesquisa.

Metodologia

Por conta da pandemia do COVID-19, os projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos se adaptaram aos moldes de ensino remoto. Uma série de projetos que contam com participação presencial (aplicação de entrevistas, formulários e enquetes) tiveram seus métodos adaptados para a modalidade remota. Com metodologia adaptada, utilizamos o constante diálogo e a observação participante, sendo assim, os (as) bolsistas estavam inseridos diretamente na sala de aula e na participação de reuniões semanais no formato remoto, como reunião de alinhamentos das áreas de humanas e linguagens, reuniões de líderes de turma e reunião de pais e mestres e de ciclos.

Além disso, pesquisas etnográficas, entrevistas semiestruturadas (DUARTE, 2004) para a

obtenção de dados e outros recursos foram usados (BASTOS & SANTOS, 2013). Ou seja, nesse momento atípico de pandemia, as táticas de relatos usadas se revelaram significativas para executarmos os projetos do PIBID - Sociologia 2020/2022.

Ademais, inicialmente foi criada uma conta no Instagram (@sociologizando.daura), que visava a postagem de temas referentes à sociologia para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Esta foi uma das alternativas com posts sucintos e adaptados para apresentar conceitos sociológicos clássicos; resumos biográficos de pensadores - Maquiavel, Marx, Adam Smith e Durkheim - e temas referentes a demandas públicas atuais - feminicídio, direitos LGBTQI e luta antirracista. No início do ano letivo de 2021, com aulas remotas, foi possível estabelecer uma progressiva formação docente, a partir da construção de projetos temáticos orientados para a pesquisa e extensão dos e das bolsistas e voluntários (as), inserção e observação na escola, construção de relatos e efetivação dos projetos.

Resultados e Discussões

Diversas problemáticas do atual contexto de ensino-aprendizagem ficaram evidentes durante nosso processo de inserção desde 2020. O aumento considerável da evasão escolar, a dificuldade de conexão à internet e a própria participação dos (as) estudantes nas aulas on-line foram pontos observados. A capacidade dos (as) professores (as) em se adaptarem às novas circunstâncias também foi um ponto a se considerar, tendo muitos deles que arcarem com os recursos próprios a aquisição de dispositivos eletrônicos - mouse, teclado, computadores e smartphones - para a realização das aulas.

Na escola ECIT Daura Santiago Rangel, observamos que há duas configurações no ensino remoto: as aulas pela plataforma *Google meet e/ou google sala de aula* e também por meio de *cartilhas físicas* disponibilizadas os e as estudantes da escola com atividades e materiais impressos para os estudantes que não possuíam o acesso da internet adequado as plataformas. As aulas dentro das plataformas possibilitavam uma menor capacidade de relação dialógica entre o (a) professor (a) e os (as) estudantes.

A ausência de privacidade, por parte dos (as) estudantes, o fato de muitos utilizarem os telefones dos pais impedia que assuntos de suma importância, como educação sexual, não pudessem ser abordados. Observamos também que o desgaste físico e mental dos (as) estudantes e professores (as) têm chamado a atenção no entendimento de que há uma significativa perda de qualidade das aulas dentro desta modalidade remota, além das consequências das crises econômica e social decorrentes da pandemia nas famílias dos (as)

estudantes, que tem contribuído também com a evasão escolar.

Considerações Finais

De modo geral, pode-se perceber que apesar dos vários problemas que a escola enfrentou no período remoto, os (as) docentes junto com a organização da escola, traçaram estratégias para contornar os desafios da educação remota. A experiência tem sido singular em nossa formação, apesar de também estar cercada de diversos desafios. Porém, ao mesmo tempo, foram evidenciadas possibilidades e inovações de mecanismos de formação no uso de recursos digitais e virtuais.

Desse modo, buscamos construir uma formação na qual pôs em prática os aprendizados adquiridos no PIBID e na própria graduação, bem como realizar por meio de toda equipe da ECITE experiências construtivas junto ao contexto educacional dos (as) estudantes por meio dos projetos durante o ensino remoto e mais recentemente no ensino híbrido. “Ao final, pode-se concluir que mesmo frente a atual conjuntura causada pela disseminação do novo coronavírus, o ensino e o aprendizado jamais serão paralisados ou impedidos de serem democratizados e compartilhados.” (CORRÊA, 2020, p.5).

Referências

CORRÊA, Ana Maria et al. DIREITO À EDUCAÇÃO NO ENSINO MÉDIO EM TEMPOS DE PANDEMIA. **ETIC-ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-ISSN 21-76-8498**, v. 16, n. 16, 2020.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar**, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Editora UFPR.

BASTOS, Liliana Cabral; SANTOS, William Soares (Orgs.). **A entrevista na pesquisa qualitativa**. Rio de Janeiro: Quartet : Faperj, 2013 (pp. 19-46).

PROTAGONISMO JUVENIL E ESCOLA CIDADÃ EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Allyson Daniel Silveira Palhano Souto (discente); Carlos Gabriel Soares da Silva (discente); Henry Chinaski Ramalho dos Santos (discente); Maxwell Queiroz do Nascimento (discente); Acsia Lino de Alencar Gregório (preceptora); Aina Guimarães Azevedo (orientadora)

Programa Acadêmico PIBID, CCHLA, Campus I

Introdução

Este resumo tem o objetivo de detalhar as experiências vivenciadas no decorrer do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), edital Capes nº 02/2020, do Subprojeto de Sociologia, na Escola Cidadã Integral Técnica Estadual (ECITE) Daura Santiago Rangel, localizada na cidade de João Pessoa, Paraíba, sob um contexto atípico e ímpar na história contemporânea mundial que é a pandemia causada pela doença Covid-19.

O PIBID é de suma importância para a qualificação da formação docente. Além de inserir o(a) futuro(a) magistrado(a) no cotidiano das escolas públicas do país, contribui para fortalecer o diálogo entre a universidade e a comunidade. Entretanto, com a pandemia e suas consequências, o percurso formativo do PIBID foi impactado, assim como o cotidiano escolar da ECITE, contribuindo para manifestar de maneira mais clara as desigualdades sociais e os problemas já existentes na estrutura da educação pública do país. Nesse contexto, nos perguntamos: quais as práticas educativas e projetos desenvolvidos pela ECITE para atenuar as graves consequências da pandemia e do ensino remoto?

Metodologia

As experiências que foram apreendidas em campo através da observação participante (CASTRO, 2021), apresentam relatos da vivência dos(as) graduandos(as) em licenciatura em um contexto que impactou diretamente nossa formação e que foi determinante na maneira em como vivenciamos o Programa. É importante pontuar que boa parte do diálogo entre os participantes do PIBID e a comunidade escolar ocorreu de maneira *online*. As observações foram realizadas nas aulas remotas, nas reuniões síncronas de pais e mestres, nos encontros virtuais entre professores(as) e gestão, nos grupos das turmas no Whatsapp e no Instagram da ECITE.

Uma das ações desenvolvidas pelo subprojeto PIBID Sociologia, para tentarmos nos aproximar dos(as) estudantes, foi a criação de um Instagram. Nesse perfil, intitulado

@sociologizando.daura, compartilhamos materiais didáticos das Ciências Sociais a fim de auxiliar na resolução de questões relativas ao ENEM.

Através de estudo de materiais ligados à área da educação, também tomamos como base para o desenvolvimento de nossos projetos, o Projeto Político Pedagógico (2019) da ECITE, pois este expõe todas as estratégias, bases e planos de ação da escola. Foi um dos materiais que nos auxiliou no sentido de nos situarmos dentro do contexto particular da escola.

Em agosto de 2021 houve a primeira ida a campo na escola, que foi proporcionada e supervisionada por um professor da ECITE. A experiência foi vivida e relatada por dois estudantes nas reuniões de formação do PIBID e em seus relatórios trimestrais. Como as aulas ainda estavam ocorrendo de forma remota, os estudantes puderam observar exclusivamente a estrutura do local.

Resultados e Discussões

Um dos pontos centrais na ECITE, e nesse modelo específico de escola cidadão integral, é o discurso do protagonismo juvenil, base do Projeto Político Pedagógico (2019). Observamos que ele se faz presente, apesar do contexto remoto, e vincula-se à prática pedagógica nas reuniões que são promovidas semanalmente entre o gestor e os(as) líderes das turmas, e na atribuição do(a) líder em intermediar o diálogo entre o restante dos(as) estudantes com os(as) professores(as).

Pudemos observar também a cooperação e a prontidão entre a gestão e os(as) docentes no que se refere ao apoio e ao uso das ferramentas tecnológicas, visto que todos(as) precisaram readaptar-se. A preocupação que a gestão teve e ainda tem quanto à interação entre discentes e docentes, nesse contexto remoto, também é um agravante impulsionado pela pandemia. Para mitigar a diminuição da interação, o papel e a ação do(a) líder de turma é fundamental.

Tendo em vista a proposta pedagógica que encontramos no Projeto Político Pedagógico (2019) e a experiência prática do cotidiano na escola, nota-se um esforço por parte da instituição em assegurar o bom cumprimento de seus objetivos sociais e educacionais. Sendo assim, além de dar continuidade à formação de protagonismo dos(as) estudantes, como as reuniões virtuais e atividades dos(as) líderes de turma, a ECITE também se empenhou em fornecer outras atividades tradicionais da escola. Adaptadas ao contexto remoto, houve o evento da gincana do São João Virtual, a Semana do Protagonismo, aulas, *lives* e outros espaços oferecidos para o trabalho autônomo dos(as) estudantes da escola. Observamos uma

provocação constante da escola para com os(as) estudantes, com o objetivo de atenuar a impessoalidade e a passividade que a estrutura do ensino remoto ocasiona.

Considerações Finais

A pandemia do novo coronavírus afetou significativamente a prática docente que, no caso dos(as) estudantes do PIBID, se manifesta em sua formação. Assim, tivemos que nos adaptar às ferramentas tecnológicas para tentar refletir sobre uma educação progressista, crítica e que nos proporcionasse uma formação de qualidade.

Com a limitação do contato com o cotidiano escolar da ECITE, tivemos que nos adaptar, como os(as) próprios(as) estudantes e professores(as), a um novo cotidiano por meio das aulas remotas, reuniões, encontros formativos e demais atividades realizadas pela escola de forma remota. Dentro deste contexto, as atividades oferecidas pela escola tiverem que se adaptar, e um ponto central da escola cidadã, o protagonismo juvenil, também foi um eixo adaptado para o modelo remoto, visando a continuidade da formação dos(as) estudantes e a autonomia dos(as) educandos(as) (FREIRE, 2021).

Além da continuidade da formação protagonista, aspecto este que não pôde passar despercebido durante nossa formação até então; outro ponto central se refere à interferência de todo o contexto pandêmico na formação docente, tendo em vista a necessidade de se adaptar a todas as novas formulações impostas e ainda administrar tais obrigações, as demandas do próprio estágio e das demais atividades acadêmicas. É necessário enfatizar a sobrecarga sentida por nós, participantes do PIBID, e o impacto disso em nossa formação e experiência profissional.

Referências

CASTRO, Celso. **Textos básicos de antropologia: cem anos de tradição: Boas, Malinowski, Lévi-Strauss e outros**. 1. ed. - Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 67ª ed. - Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021.

PPP - **Projeto Político Pedagógico**. Colégio E.C.I.T.E Daura Santiago Rangel, 2019.

REFORMULAÇÃO DO ENSINO: O IMPACTO DA PANDEMIA NAS AULAS DE HISTÓRIA

Ana Beatriz de Farias Quirino (discente); Maria Eduarda Silva Barbosa (discente); Francisco Juscineudo Alves de Oliveira (discente); Fabrício de Sousa Morais (supervisor); Guilherme Queiroz de Souza (orientador)

Programa Acadêmico PIBID, CCHLA, Campus I

Introdução

No atual cenário brasileiro, inquestionavelmente, sobressalta-se o ataque reacionário às Ciências Humanas e aos ambientes escolares. Como afirmado por Maria Lígia Prado (2021, p. 70), essa movimentação coloca em voga questões que, anteriormente, acreditamos ter superado. Assim, de antemão, faz-se necessário destacar que iniciativas acadêmicas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência possibilitam, sobretudo, uma benéfica aproximação dos licenciandos com a comunidade em que estão inseridos, da qual pode resultar — para ambos — a análise e reafirmação acerca do valor social tanto da disciplina histórica quanto da figura docente.

Para além disso, é válido comentar que o alcance global e a calamidade social ocasionada pelo surgimento da COVID-19, em síntese, influenciaram diretamente na prática educacional. Os profissionais precisaram superar novos e inesperados desafios, ao mesmo tempo em que antigas reflexões sobre a autonomia discente no processo de aprendizagem, ou a necessidade de inovar na escolha de metodologias e instrumentos pedagógicos, foram evidenciadas. A partir desse contexto, a realização das atividades e intervenções do subprojeto PIBID-História também sofreram modificações. Isto posto, o presente resumo objetiva relatar uma experiência até então desconhecida pelos educadores e graduandos, explorando principalmente aspectos como as limitações e as possibilidades de atuação no ensino remoto.

Metodologia

De modo geral, o PIBID atuou no IFPB - Instituto Federal da Paraíba, localizado no bairro de Jaguaribe, em João Pessoa. O programa contou com a participação de dez graduandos e um professor supervisor na escola, ministrando aulas remotas do 1º ao 4º ano do Ensino Médio, turnos de manhã e tarde. Diante do novo contexto, e com o intuito de traçar caminhos para o melhor aproveitamento das metodologias ativas, os participantes do programa inicialmente observaram as aulas do docente colaborador. Posteriormente, pensando na construção de um sólido trabalho coletivo, foram subdivididas cinco duplas e cada uma delas utilizou um

material didático em sala de aula, por exemplo: músicas, HQs, filmes, material audiovisual e imagens.

Então, por meio dessas ferramentas junto à prática do supervisor, os graduandos, sob constante supervisão do orientador, refletiram, trocaram experiências, compartilharam preocupações e elaboraram projetos para maior participação dos alunos em aula. Foram realizadas, desse modo, diversas intervenções utilizando os materiais pedagógicos preparados pelos licenciandos. Assim, houve uma troca significativa diante desse contexto ensino-aprendizagem, levando a reflexão sob o novo ensinar e aprimorando meios para que haja uma proximidade entre aluno e professor.

Resultados e Discussões

Em relação ao ensino remoto, primeiramente, devemos mencionar — apesar das tentativas de auxílio instrumental — as dificuldades para o acompanhamento das aulas na rede pública. Com a crise sanitária do COVID-19, é muito provável que o índice de acesso à internet tenha despencado, bem como diversos jovens, de algum modo, precisaram complementar a renda familiar.

No caso específico do IFPB, é perceptível, ainda que minimamente, uma diferenciação entre o perfil e a realidade social dos alunos. Com base nas respostas de um questionário informal, disponibilizado na primeira semana, as turmas do curso de Eletrotécnica (3º e 4º anos) apresentaram a maior proporção de discentes que necessitam conciliar os estudos com alguma forma de trabalho. Em consonância com essa informação, muitas aulas síncronas destinadas ao curso não chegaram a atingir 50% de presença. A quantidade de atividades finalizadas e entregues, conquanto, mostrou-se bastante alta. Desse modo, não podemos compreender a participação do alunato exclusivamente através do comparecimento no *Google Meet*, tendo em vista a série de empecilhos mencionados. Persistem, todavia, os questionamentos sobre o quanto de aprendizado perdeu-se no meio de um caminho tão tortuoso.

Entre os alunos que conseguem acompanhar as aulas regularmente, por sua vez, a situação é igualmente delicada. Além dos difíceis lutos e medo de contraírem a doença, a pandemia tem gerado transformações em todos os aspectos da vida, seja em níveis individuais ou coletivos, das redefinições das atividades diárias às modificações nas relações interpessoais. No tópico saúde mental, é importante dizer que as sequelas deixadas pelo Coronavírus são gigantescas, com explícito aumento de sintomas de depressão e ansiedade (FARO *et al.*, 2020). Assim como os próprios universitários, os alunos acompanhados no IF demonstram,

cotidianamente, o cansaço e a apatia generalizada causada pelo período. Temáticas históricas que normalmente geram participação, como guerras, não foram suficientes para instigar uma demonstração de interesse por parte dos discentes.

Nesse sentido, é perceptível como a inserção no universo dos alunos é um caminho viável para consolidar a interação. Tendo isso em mente, o professor supervisor já utiliza uma série de filmes, HQs, podcasts e demais ferramentas em suas aulas. Observamos, portanto, que esses momentos são marcados por uma maior participação, com alunos dispostos a comentar acerca das coisas que assistiram ou ouviram em relação às temáticas. Os integrantes do programa, sendo assim, buscaram auxiliar com essa dinamização. Uma proposta de intervenção com música, por exemplo, foi utilizada em uma aula para o supracitado 4º ano de Eletrotécnica, a qual foi bem executada pelo professor e recebida com entusiasmo pelos alunos.

Considerações Finais

Além disso, com o aumento das horas nas redes, é válido mencionar que os jovens se encontram ainda mais suscetíveis a enxergar todas as narrativas presentes no mundo on-line como fontes confiáveis. Apropriar-se e discutir elementos presentes em seus meios, logo, tornam-se essenciais para desenvolver nos discentes a compreensão sobre como se faz História e, conseqüentemente, orientá-los para que sejam capazes de identificar sozinhos as distorções (RODRIGUES, 2021). Com isso, concluímos que a adaptação dos docentes aos novos contextos precisa ser contínua, justamente, por vincular-se com a própria luta pela defesa de um conhecimento histórico ético e pela democratização da educação. Nesse sentido, os integrantes do PIBID podem auxiliar o professor na construção de um ambiente saudável, estimulante e proveitoso para o ensino e aprendizagem. Ao mesmo tempo em que os graduandos, por outro lado, têm a possibilidade de compreender, desde cedo, a realidade escolar e as múltiplas formas de lidar e agir sobre ela.

Referências

- FARO, André. *et al.* COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia** (Campinas), vol. 37, p. 1-14, 2020.
- PRADO, Maria Lígia. Defesa do ensino de História nas escolas. In: PINSKY, Carla; PINSKY, Jaime (orgs.). **Novos combates pela História: Desafios - Ensino**. São Paulo: Ed. Contexto, 2021, p. 51-81.

RODRIGUES, Icles. Usos pedagógicos para YouTube e podcasts. In: PINSKY, Carla; PINSKY, Jaime (orgs.). **Novos combates pela História: Desafios - Ensino**. São Paulo: Ed. Contexto, 2021, p. 175-197.

ITINERÁRIOS REMOTOS E REFLEXÕES DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA NO PIBID

Beatriz Pontes da Costa (discente); Maria Fernanda de Lima Valentim (discente); Denize Maria dos Santos (discente); Joilma da Silva Rodrigues (discente); Paula Frassinetti Evaristo de Souza Simões (supervisora); Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel Dutra (orientadora)

Programa Acadêmico PIBID, CCHSA, Campus III

Introdução

Este trabalho reflete itinerários remotos de estudantes de Pedagogia na Escola Municipal de Ensino Fundamental Xavier Júnior, em Bananeiras/PB. A experiência vincula-se ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) no Subprojeto de Alfabetização da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus III.

O subprojeto de Alfabetização colabora com as crianças da referida Escola na aprendizagem inicial da escrita, com o letramento e o numeramento, contribuindo com o município de Bananeiras para a melhoria da qualidade do ensino no ciclo de alfabetização, por entender que é um dos caminhos para a permanência das crianças na escola, a garantia da qualidade de vida e a formação para a cidadania.

A reflexão dos nossos itinerários remotos com crianças em processo de alfabetização se orienta em premissas que entendem ser fundamental a aproximação dos discentes em formação inicial do futuro campo de atuação profissional. As concepções atuais para o preparo do pedagogo apontam para a postura investigativa e de pesquisa, as vivências e reflexões dos fenômenos do cotidiano escolar em conexão com profissionais mais experientes e com os conhecimentos teóricos da docência, para assim propor intervenções significativas e inovadoras nos espaços de trabalho (PIMENTA, 2002; LIBÂNEO, 2008).

Metodologia

As atividades no Pibid são realizadas de forma remota, seguindo os critérios de biossegurança adotados pela UFPB, o estado da Paraíba e o município de Bananeiras, em consideração ao contexto da pandemia da Covid-19.

A Escola parceira está localizada na avenida João Pessoa, nº 665, no centro de Bananeiras, ofertando turmas do 1º ao 5º do Ensino Fundamental, nos turnos matutino e vespertino. Estamos ambientados em turma de 2º ano, com 16 crianças, entre sete e oito anos. O trabalho com a professora e as crianças é realizado por meio da comunicação e interação via grupos de WhatsApp e encontros síncronos no Google Meet. Essas ferramentas nos proporcionam

experienciar práticas pedagógicas, seja observando, auxiliando a produção de material didático ou mediando situações de aprendizagem. Os procedimentos metodológicos no Subprojeto constam de estudos e planejamentos com a coordenadora de área, professora supervisora e colaboradora; atividades remotas na escola, com participação nas práticas pedagógicas; aprendizagens teórico-práticas e usos de ferramentas e linguagens digitais; elaboração e execução de processos e produtos didático-pedagógicos. Para a produção dos materiais didáticos, como vídeos, História em Quadrinho (HQ) e jogos, usamos os aplicativos *Play Games*, *KineMaster* e *Canva*.

Resultados e Discussões

Em outubro de 2020, a então professora supervisora, que posteriormente foi substituída, nos inseriu em grupos de WhatsApp de turmas de 1º e 2º anos para nos ambientar com as crianças. Assim, observamos as atividades postadas e o retorno delas. Na finalização do ano letivo, nos foi solicitado produções de vídeos com contações de história, para as quais utilizamos os textos “Trem da infância”, de Jane Prado; “A verdade segundo Arthur”, de Tim Hopgood e “A lista da dona Girafa”, de Claudia Correia. Os vídeos foram postados no YouTube e os links divulgados no grupo de WhatsApp da turma. As atividades de retorno das crianças consistiram nas interpretações das histórias em forma de desenho e produções escritas.

Com a nova professora supervisora fomos inseridos nas práticas remotas do 2º ano, para o qual construímos vídeos com temática junina, juntamente com estudantes do Programa de Apoio às Licenciaturas (Prolicen). Os vídeos “Festa junina na turma da Mônica” e “Adivinhas Juninas”, ensinaram a caracterização das crianças com roupas e adornos típicos, bem como produções escritas sobre os símbolos da festa, o retorno das atividade se deu por meio de fotografias.

Dentre as vivências do segundo semestre de 2021, destacamos a participação nas atividades impressas preparadas pela professora para as crianças, que atualmente são atendidas pelo modelo híbrido de ensino. Nosso trabalho consistiu em gravações de vídeos curtos, mediando as atividades de componentes curriculares para melhor compreensão das crianças. Para os momentos presenciais dos componentes de História, Ciências, Língua Portuguesa e Matemática, produzimos uma História em Quadrinho (HQ) sobre tipos de moradia do passado e do presente; palitoches de animais domésticos e silvestres, jogo da memória com animais

domésticos e silvestres, alfabeto móvel e jogo de adição e subtração com problemáticas anunciadas.

Nessa trajetória, compartilhamos conhecimentos, planejamos e produzimos materiais didáticos, estudamos e discutimos textos teóricos, a fim de melhor colaborar com as crianças no ciclo de alfabetização.

Considerações Finais

Diante do exposto, entendemos que os itinerários no Pibid colaboram com a alfabetização de crianças e proporcionam impactos positivos na nossa formação no curso de Pedagogia. No espaço escolar remoto, interagimos com a profissão docente e com professoras mais experientes, o que fortalece o interesse pela profissão e pela Educação Básica.

Referências

LIBÂNEO, José Carlos. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: _____. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

O PIBID NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS: COLABORAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS REMOTAS

Josefa de Fatima Lima Souza (discente); Mary Kate de Barros Braga (discente); Mateus Vitor dos Santos (discente); Paula Frassinetti Evaristo de Souza Simões (professora supervisora); Helen Halline Rodrigues de Lucena (colaboradora); Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel Dutra (orientadora)

Programa Acadêmico PIBID, CCHSA, Campus III

Introdução

O trabalho reflete colaborações didático-pedagógicas remotas com crianças do 1º e 2º anos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Xavier Júnior, no município de Bananeiras/PB. As atividades são desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), no Subprojeto de Alfabetização, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus III.

O subprojeto é desenvolvido com crianças do ciclo de alfabetização na referida Escola, a qual atende 230 (duzentos e trinta) alunos da zona urbana e rural no Ensino Fundamental Anos Iniciais, nos turnos matutino e vespertino. Dentre os objetivos do Subprojeto destacam-se, proporcionar formação inicial de discentes de Pedagogia em colaboração com a escola básica para o fortalecimento da qualidade profissional dos futuros professores e promover a imersão dos discentes na realidade da escola pública e nas práticas de gestão docente dos processos de alfabetização, letramento e numeramento. Assim, neste trabalho, refletimos nossas colaborações didático-pedagógicas remotas com as crianças do 1º e 2º anos, sob a supervisão de professoras mais experientes.

Conforme Alarcão (2005), os estudantes tanto no espaço acadêmico quanto nos espaços da futura atuação profissional, são sujeitos reflexivos. É fundamental que sejam formados para reflexão das ações, por esta razão, a formação inicial precisa aproximá-los dos campos de atuação para refletirem e agirem sobre e com os fenômenos educativos, em contato direto com profissionais mais experientes.

Metodologia

As atividades no Pibid são realizadas remotamente, em conformidade com os critérios de biossegurança adotados pela UFPB, o estado da Paraíba e o município de Bananeiras, considerando o contexto da pandemia da Covid-19. A interação com as professoras e as crianças é realizada por meio de vídeos e áudios nos grupos de WhatsApp e encontros

síncronos no Google Meet. Com o apoio de tais ferramentas, vivenciamos práticas pedagógicas e auxiliamos na produção de material didático.

Os procedimentos metodológicos no Subprojeto constam de estudos e planejamentos com a coordenadora de área, professora supervisora e colaboradora; atividades remotas na escola, com participação nas práticas pedagógicas; aprendizagens teórico-práticas e usos de ferramentas e linguagens digitais; elaboração e execução de processos e produtos didático-pedagógicos. Para a produção dos materiais didáticos, como vídeos e História em Quadrinho (HQ), estamos fazendo uso de aplicativos, como o *TikTok*, *Play Games* e *Canva*.

Resultados e Discussões

Em outubro de 2020 iniciamos os trajetos no Pibid com a primeira professora supervisora, a qual nos ambientou em turmas de 1º e 2º anos. No final do ano letivo realizamos produções de vídeos didáticos com contação de histórias e poemas para as crianças do 1º ano. No vídeo contamos a história “A ilha dos sentimentos” de Reinilson Câmara. A história ajuda a criança a lidar, conhecer e resolver conflitos emocionais. Ao final do vídeo foi pedido que desenhassem sobre o sentimento que salvou o amor. Na leitura do Poema “Macaco”, de Ruth Rocha, foi trabalhado a oralidade e a reflexão, solicitando às crianças que escrevessem o nome do personagem e quantas vezes constava no poema.

No primeiro semestre de 2021 houve a inserção de nova professora supervisora, que promoveu nossa imersão em turma de 2º ano. Em celebração à data comemorativa de São João, ela nos solicitou a produção de vídeo didático explorando a temática junina, o qual foi produzido em parceria com bolsistas do Programa de Apoio às Licenciaturas (Prolicen). O vídeo apresentou as comidas típicas juninas, com a proposta de atividade solicitando que escrevessem os nomes de suas comidas preferidas.

A turma do 2º ano é composta por dezesseis crianças entre sete e oito anos. Nesse coletivo, quatro delas leem fluentemente, cinco leem palavras de uma ou duas sílabas, e sete estão reconhecendo letras. Dentre as vivências com essa turma no segundo semestre de 2021, destacamos a participação nas atividades impressas preparadas pela professora, que atualmente atende as crianças de forma híbrida. Produzimos uma História em Quadrinho (HQ), sobre tipos de moradias tradicionais e modernas, disponibilizada para a turma em versão impressa e digital. Nosso trabalho consistiu ainda em produções de vídeos explicativos para os blocos de atividade de diferentes componentes curriculares, responsabilidade semanal compartilhada com outros companheiros pibidianos.

Para os encontros presenciais da professora com as crianças construímos materiais didáticos de Língua Portuguesa, Matemática e História, tais como, placas com os nomes próprios, dominó, pega-vareta e cinco-marias. O material das placas com nomes próprios, por ser um texto que remete a identidade e a história de vida da criança, o auxilia no processo inicial de aprendizagem da escrita. O dominó foi explorado em Matemática para mediar as operações de adição e subtração. O pega-vareta e cinco-marias contribuíram no componente curricular de História, para que as crianças conhecessem as brincadeiras tradicionais relacionando-as com as da atualidade.

Nas experiências remotas com a turma do 2º ano, das dezesseis crianças, uma média de quatro assistia às aulas síncronas pelo *Google Meet*. As demais não tinham acesso a celulares e computadores ou dependiam dos equipamentos e o sinal de internet móvel dos pais, que normalmente trabalham no horário das aulas síncronas.

Considerações Finais

É possível afirmar que é imensurável os conhecimentos compartilhados na trajetória no Pibid. Mesmo diante da situação adversa da pandemia, que nos impõe desafios, incertezas e questionamentos para o trabalho docente, as experiências nos oportunizaram múltiplos olhares em torno do trabalho do professor, com destaque para as práticas pedagógicas no ambiente escolar e as relações teoria-prática ainda no início do curso de Pedagogia.

Referências

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

VIVÊNCIAS NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: O PIBID NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL XAVIER JÚNIOR (BANANEIRAS/PB)

Cristina Santos de Barros (discente); Maria Aparecida Lucas da Silva (discente); Angela Beatriz Venâncio da Silva (discente); Helen Halline Rodrigues de Lucena (colaboradora); Maria Aparecida Medeiros Lima de Oliveira (colaboradora); Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel Dutra (orientadora)

Programa Acadêmico PIBID, CCHSA, Campus III

Introdução

O trabalho relata vivências formativas remotas de licenciandas em Pedagogia no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), no Subprojeto de Alfabetização da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus III. O Pibid oferta bolsas aos discentes dos cursos de licenciatura para atuarem em escolas parceiras da rede pública, com a finalidade de incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica, iniciando os licenciandos na criação e participação de experiências metodológicas, tecnológicas e práticas inovadoras e interdisciplinares. O subprojeto de Alfabetização é desenvolvido com crianças de 1º e 2º anos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Xavier Júnior, em Bananeiras/PB e tem como prioridade contribuir com a qualidade da alfabetização, letramento e numeramento nesta instituição.

Metodologia

Em razão da pandemia da Covid-19, as atividades são desenvolvidas no formato remoto, considerando as normativas da UFPB quanto aos protocolos de biossegurança. A interação com os profissionais da escola e as crianças é realizada por chamadas de vídeo em grupo ou individual, vídeos e áudios nos grupos de WhatsApp e encontros síncronos no Google Meet. Dessa forma está sendo possível observarmos as práticas pedagógicas das professoras, as auxiliando em atividades e produção de material didático.

A Escola está localizada na rua João Pessoa, nº 665, no centro de Bananeiras, funcionando nos turnos matutino e vespertino, atendendo 230 (duzentos e trinta) alunos da zona urbana e rural no Ensino Fundamental Anos Iniciais. Nossas ações no Subprojeto incluem: estudos e planejamentos com a coordenadora de área, professora supervisora e colaboradora; atividades remotas na escola com participação nas práticas pedagógicas; aprendizagens teórico-práticas e usos de ferramentas e linguagens digitais; elaboração e execução de processos e produtos didático-pedagógicos.

Resultados e Discussões

Nossa atuação no Programa teve início em outubro de 2020 com o processo formativo, o qual contou com o aplicativo *Google Classroom*, um espaço virtual com textos e vídeos sobre alfabetização, letramento e orientações sobre o diário de bordo. A professora supervisora nos inseriu em grupos virtuais das turmas para promover a ambientação e as práticas pedagógicas com as crianças. Ao final do ano letivo, produzimos vídeo didático para o 1º ano, explorando o texto “Pipa, o Panda, se refresca na sombra”, de Grandream. O vídeo auxiliou no planejamento de uma placa de leitura, atividade para formação de palavras.

Com a saída da professora supervisora do Programa, enquanto ocorria a seleção para sua substituição, ampliamos os estudos sobre o conhecimento alfabético, a consciência fonológica e os gêneros textuais. Estudamos materiais de Magda Soares, como *Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos* (2011). Nesse texto é destacado que alfabetizar é mais do que codificar e decodificar, que ler e escrever é um processo complexo e a alfabetização só tem sentido quando é desenvolvida em práticas significativas de letramentos.

O conceito de alfabetização foi ampliado com as contribuições dos estudos sobre a psicogênese da aquisição da língua escrita e da teoria do letramento. O aprendizado do sistema de escrita não se reduz a codificação e decodificação, mas se caracteriza como um processo ativo por meio do qual a criança, desde seus primeiros contatos com a escrita, constrói e reconstrói hipóteses sobre a natureza e o funcionamento da língua, interagindo com práticas sociais de leitura e escrita.

A inserção da nova supervisora ensejou o retorno ao acompanhamento das práticas pedagógicas e a produção de vídeo com temática junina para turma do 2º ano, explorando as tradições, os costumes, a comida e a música. Após acessarem o vídeo, as crianças foram mediadas a escreverem nomes de objetos visualizados, como milho, peneira, trança, chapéu e balão.

Na turma do 1º ano nossa ambientação e intervenções foram desenvolvidas por meio do WhatsApp. Para esta turma produzimos vídeos com contação de histórias objetivando incentivar a leitura, a escrita e as interações com temas ambientais. Dentre as histórias estão “O macaco e a mola”, de Sonia Junqueira e “Por que proteger a natureza?”, de Jean Green e Mike Gordon. Na semana do Folclore, os vídeos exploraram adivinhas a partir das histórias de personagens como, o Saci, a Mula- sem-cabeça, a Iara, o Curupira, a Cuca e o Boto-rosa. O retorno das atividades se deu por meio de registros fotográficos postados pelos pais ou responsáveis, o que nos ajudou no acompanhamento das produções das crianças. Nas sextas-

feiras ficamos responsáveis em planejar e orientar situações de aprendizagem de leitura e escrita, de Matemática, Religião e Ciências, por exemplo, explorando a ferramenta Canva e o Aplicativo Play Games para construir as atividades. Confeccionamos ainda para cada uma das vinte seis crianças, um alfabeto móvel, com a finalidade de ajudar no reconhecimento das letras, na construção da consciência fonológica, na exploração e composição de palavras.

Considerações Finais

Este texto compartilha vivências formativas remotas de licenciandas em Pedagogia no Pibid, com turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. Ao observarmos o trabalho das professoras e auxiliá-las nas práticas pedagógicas, compreendemos melhor formas de planejar e mediar o trabalho com as crianças, fortalecendo nossa identidade como futuras pedagogas e a motivação para o trabalho docente na escola básica.

Referências

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos. In. Caderno de formação: formação de professores - Didática dos conteúdos. São Paulo: UNESP/Cultura Acadêmica, 2011. p. 96 -100.

DO QUINTAL - VENDENDO SONS, OUVINDO IMAGENS: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE MÚSICA, DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19, A PARTIR DO CONCEITO DE PAISAGEM SONORA

Alan Andrade da Silva (discente); Ivo Limeira de Lima (discente); José Bernardo da Silva Neto (discente); Michell Handson da Silva Máximo (discente); Beatriz Angelina Ramalho de Aquino (discente); Radamir Lira de Sousa (colaborador); Vanildo Mousinho Marinho (orientador)

Programa Acadêmico PIBID, CCTA, Campus I

Introdução

Neste trabalho apresentamos as atividades desenvolvidas nas oficinas de música que fizeram parte do projeto “Do quintal: vendo sons, ouvindo imagens”, desenvolvido pelos integrantes do PIBID Artes, dos cursos de Licenciatura em Música e Licenciatura em Artes Visuais da UFPB. Fazemos agora uma ampliação do trabalho apresentado no I Seminário PIBID e PRP da Região Nordeste, realizado em agosto de 2021 (não publicado). O projeto consistiu de oficinas de música e artes visuais realizadas com os(as) alunos(as) do PROEJA do IFPB - Campus João Pessoa, durante os meses de abril a maio de 2021, como parte da disciplina Artes, que integra o 4º período do Curso. A proposta da equipe do PIBID Música foi desenvolvida numa perspectiva de criação musical a partir da utilização dos sons presentes nos quintais dos(as) alunos(as), ou na falta do quintal, como é o caso dos que moram em apartamentos, dos sons percebidos em quaisquer outros espaços da residência que servissem para a reflexão, para o descanso, para a leitura, ou apenas para ver a “vida lá fora”, como uma varanda, ou até mesmo uma janela; e por que não a área de serviço, na falta do quintal? A ideia de trabalhar com esse tema surgiu pelas imposições do contexto pandêmico que vivemos atualmente, causado pela Covid-19, com muitas pessoas isoladas em casa, encontrando em seus “quintais” um refúgio das aflições provocadas pela pandemia e pelo isolamento social. Nesse sentido, trabalhamos com o conceito de “Paisagem Sonora” (Soundscape), proposto pelo compositor e educador musical Murray Schafer (1991; 2001). A paisagem sonora é formada pelos sons que nos rodeiam, pelos sons que estão no nosso ambiente, no nosso contexto, no nosso cotidiano; sons de todos os tipos e das mais diversas origens: desde os sons da natureza, até os sons produzidos pelos humanos, gerados de forma intencional ou não. Um dos objetivos do projeto foi estimular a percepção da diversidade de sons que compõem e caracterizam o ambiente particular de cada um(a) (como numa paisagem “vista com os ouvidos”), e a utilização desses sons como recurso composicional a partir de um processo de captação desses sons com um gravador ou um celular. Uma outra perspectiva foi a de

produção ativa dos sons nesses quintais a partir da exploração da sonoridade de objetos e “coisas”, os mais diversos: como pedaços de madeira, uma grade, uma enxada, uma vassoura, a água que sai da torneira, ou que está numa bacia, uma batedeira, um ventilador. No primeiro encontro, após a apresentação do conceito de paisagem sonora, que exemplificamos com o vídeo *Soundscapes* ([2008]), propomos aos(as) alunos(as) uma reflexão sobre a criação musical com objetos e fontes sonoras que fazem parte do contexto de cada um(a), no intuito de fazê-los(as) pensar na possibilidade de utilização dos diferentes sons dos seus quintais que estivessem à sua disposição. Ainda nessa perspectiva de valorizar os sons que permeiam o nosso cotidiano, também expomos a ideia de que é possível fazer música não só com instrumentos tradicionais como um violão, uma flauta ou um piano, mas também a partir da exploração sonora de objetos comuns que fazem parte da nossa rotina. Para exemplificar, apresentamos uma atividade de performance musical própria, uma improvisação elaborada especificamente para a oficina, com os sons dos objetos presentes “no quintal” (na área de serviço), e que foram utilizados como recursos composicionais. A performance apresentada foi estruturada a partir da utilização de uma diversidade de sons: o som que é produzido através do contato das mãos com a água, simulando a sonoridade do som de chuva; o som produzido pela furadeira, fazendo o ritmo do baião, e também percutindo numa superfície dura (chão); também integraram a composição o “barulho” de “uma pessoa enxaguando roupa enquanto cantava”, o som percussivo das mãos na máquina de lavar, fazendo referência ao toque de forró; sons produzidos com o corpo (mãos, pés e voz). Outro objetivo do projeto foi o de trabalhar com dois dos parâmetros do som - timbre e altura -, abordando os seus conceitos de forma expositiva, através de slides, e também de vídeos e áudio. Para exemplificar utilizamos a voz humana, e as músicas *Patuscada* de Gandhi, de Gilberto Gil (PATUSCADA, 1977), *Jegue e meu jumento Mimoso*, de Hermeto Pascoal (JEGUE, [2017]), *Bolero*, de Ravel (BOLERO, [2007]) e *Céu e mar*, de Sivuca (CÉU, 1969). No último encontro analisamos, conjuntamente com os(as) alunos(as), as atividades gravadas (em vídeo) das criações musicais de duas alunas da turma que finalizaram seus trabalhos a partir da proposição que apresentamos. Estas análises tiveram a intenção de observar a utilização consciente dos elementos timbre e altura, e as interações entre eles, na produção musical que realizaram. Com isso, puderam identificar como as escolhas de timbres e alturas que fizeram interferiu no resultado estético-sonoro da composição. No primeiro trabalho, tivemos uma performance ativa, onde a aluna, em sua área de serviço, utilizou uma diversidade de sons a partir da manipulação dos objetos presentes “em seu quintal”. Nessa análise, destacamos a

variedade de timbres utilizados pela aluna, que escolheu objetos constituídos de materiais diversos para elaborar a sua criação: ela utilizou, por exemplo, o som produzido por uma caixa de isopor envolta com fita durex, em contraste com o som do atrito de um objeto de metal com uma grade de mesmo material; o som percussivo em um móvel de madeira, em contraponto com o arrastar, no chão, de uma cadeira de balanço de ferro. No segundo trabalho, a aluna apresentou uma proposta diferente; a criação musical foi pensada partindo da produção sonora de forma “passiva”: ela não produziu os sons de forma ativa, manipulando os objetos, preferiu captar, por meio de uma gravação de celular, a paisagem sonora que compõe o seu ambiente, para a sua criação musical. Nas duas composições destacamos a pluralidade de timbres e alturas (sons graves e agudos) utilizados, bem como a diferença de perspectiva nas criações musicais realizadas a partir do universo sonoro potencial presente nos respectivos contextos. É importante destacar que o projeto não teve continuidade com esta turma por causa de alterações no planejamento de aulas do IFPB; no entanto, o projeto continua em andamento com uma nova turma do PROEJA, dando continuidade a um processo de aprendizagem, voltado para a criação artístico-musical, a partir do cotidiano de cada aluno(a) em seu quintal.

Referências

BOLERO. Intérprete: Budapest Philharmonic Orchestra. Regente: Herbert von Karajan. Compositor: Maurice Ravel. [2007]. Publicado no canal An die Musik. 1 vídeo (16:04 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ctD6pKzG50U>. Acesso em: 01 nov. 2021.

CÉU e mar. Intérprete: Sivuca e banda. Compositor: Sivuca. 1969. Publicado no canal jetaudioandvideo. 1 vídeo (03:40 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=bMzXk1Esp_U. Acesso em: 01 nov. 2021.

JEGUE e meu jumento mimoso. Intérprete: Hermeto Pascoal e Big Band. Compositor: Hermeto Pascoal. [2017]. Publicado no canal Hermeto Pascoal e Big Band. 1 vídeo (12:02 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YtNqDxR7TOM>. Acesso em: 01 nov. 2021.

PATUSCADA de Gandhi. Compositor e intérprete: Gilberto Gil. In: Refavela. Intérprete: Gilberto Gil. [S. l.]: Warner Music Brazil Ltda, 1977. Publicado no canal Gilberto Gil. 1 áudio (2:35 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2xXa6zAem1w>. Acesso em: 01 nov. 2021.

SCHAFER, R. Murray. **A afinação do mundo**. Tradução Marisa Trench Fonterrada. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

SCHAFFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. Tradução Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1991.

SOUNDSCAPES. Diretor: Ace Norton. [2008]. Publicado no canal Telekom Electronic Beats. 1 vídeo (2:42 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bRB0dWCciLo>. Acesso em: 01 nov. 2021.

“DO QUINTAL: VENDO SONS, OUVINDO IMAGENS”: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE ARTES VISUAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Albenise Carneiro de Vasconcelos (discente); Ana Cláudia Araújo do Nascimento (discente); Matheus da Silva Ribeiro (discente); Maurício Jorge Ferreira Leal (discente); Raiara Paiva Monteiro (discente); Radamir Lira de Sousa (supervisor); Sicília Calado Freitas (orientadora)

Programa Acadêmico PIBID, CCTA, Campus I

Introdução

Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre as atividades pedagógicas desenvolvidas pelos integrantes do SubProjeto PIBID Artes (Artes Visuais e Música) da UFPB, junto à turma do PROEJA, do Instituto Federal da Paraíba. Iniciamos nossos trabalhos no período de aulas remotas, decorrente das medidas sanitárias de isolamento social para conter a contaminação pelo Coronavírus. Nesse contexto, a tecnologia foi uma aliada e o uso desses recursos tornou-se um desafio para os profissionais da Educação. Buscando problematizar a realidade vivenciada e as estratégias de ensinar artes visuais e música de forma remota, elaboramos a proposta "Vendo sons, ouvindo imagens". Neste projeto, propomos sentir, apreciar, criar e aprender Artes Visuais e Música de forma compartilhada, percebendo e recriando paisagens imagéticas e sonoras possíveis no período de isolamento social. Com base numa pesquisa bibliográfica sobre o tema e sobre formas de ensinar artes de modo remoto, este trabalho apresenta uma análise crítica de parte desta proposta, que contemplou atividades de ensino em Artes Visuais com o tema "Quintais". A história do quintal e a sua relevância para a nossa cultura nos demonstra que este espaço doméstico expressa significativos elementos da interação humana e da diversidade sociocultural (ALMEIDA, 2021). Desse modo, visamos explorar as experiências das alunas e alunos durante o isolamento social e a relação cultura-ambiente que promovem nos seus quintais, concebendo estes lugares como espaço de memória e experimentação poética, reconhecendo ainda seus diferentes formatos, usos e funções. Assim, a partir do tema, nos lançamos ao desafio de desenvolver atividades artísticas considerando as possibilidades, mas também os limites do formato remoto, dentre os quais destacamos o cuidado de pensar atividades com materiais disponíveis em casa e ainda a precariedade e até mesmo a ausência de recursos tecnológicos para acesso às aulas e realização das atividades. Condições que, se por um lado acarretam um "abismo entre as necessárias práticas artísticas escolares e a realidade que se impõe" (ZAMPERETTI, 2021, p. 44) , por outro possibilitam que nenhum estudante seja

excluído do processo. Considerando este contexto, propusemos duas oficinas específicas de Artes Visuais no primeiro semestre de 2021. Com isso, a fim de abarcar a diversidade histórica dos quintais, expusemos as suas configurações desde a época pré-colonial até a contemporaneidade, com a finalidade de ressaltar as modificações na sua estrutura e dimensões e no seu simbolismo. A chegada dos *playgrounds* em prédios, que se tornaram os novos espaços de lazer e diálogo nas áreas urbanas, redimensionou a ideia de quintal, afastando-a da concepção original, onde os povos indígenas possuíam a natureza circundante à sua moradia como quintal. Salientamos a importância dos quintais da zona rural, também conhecidos como terreiros, visto que nesses espaços ainda há uma ligação forte de cultura e meio ambiente, aspecto evidenciado nas pinturas de Ricardo Ferrari, que exibimos para os estudantes. Após essa exposição mais conceitual, sugerimos o desenho para elaborar imagens de memórias visuais da vivência dos quintais experimentada por cada estudante. Nesta oficina, os estudantes experimentaram desenhar de olhos fechados, em traço contínuo, um detalhe que remetesse a seus quintais, com o objetivo de representar de maneira figurativa e/ou abstrata, fragmentos dos quintais que estavam guardados entre as suas recordações. Na oficina "Composição Fotográfica" apresentamos conceitos básicos de fotografia digital, fundamentando as atividades que seriam desenvolvidas pelos estudantes para observar e registrar poeticamente o cotidiano dos seus quintais. A oficina teve foco a aplicação desses conceitos utilizando a câmera de celular, recurso de fácil acesso e manipulação pela maioria dos estudantes, para capturar e editar imagens dos quintais que faziam parte do cotidiano da turma. Para tanto, foram deixados de lado os aspectos mais técnicos da prática desenvolvida com equipamentos profissionais (como resolução da imagem, tipo da lente, velocidade do obturador) para abordar os fundamentos da composição de imagens fotográficas. Foram apresentados exemplos de como linhas, formas, luz e cores são elementos chave na composição fotográfica e colaboram para a elaboração artística dos registros. Trabalhamos ainda a importância do tratamento da imagem pós captura, também como um importante recurso de elaboração artística. A oficina foi oferecida através de um vídeo no canal do YouTube e como resultado foram produzidas imagens abstratas e figurativas que evidenciaram texturas, luz e sombra, transparências, sobreposições e enquadramentos demonstrando a compreensão dos estudantes sobre os conceitos de fotografia estudados. Para o segundo semestre de 2021, o projeto "Dos quintais" continua a encorajar os alunos a repensarem os limites e possibilidades presentes nesse espaço para além de suas demarcações, visando uma imersão no imaginário que circunda a ideia do quintal na nossa cultura.

Apresentamos a obra do poeta Manoel de Barros – mais especificamente, sua célebre frase "meu quintal é maior que o mundo" – instigando os estudantes a relatarem experiências vivenciadas nos quintais de sua convivência. Buscamos, assim, ativar a memória afetiva dos estudantes, para que essas experiências sirvam de base e se conectem a uma ideia ampliada de "quintal", como podemos reconhecer na obra de alguns artistas, como Hélio Oiticica, em sua instalação "Tropicália" de 1967. Nessa obra, Oiticica recria um ambiente típico dos jardins e quintais brasileiros com areia, plantas, aves, tecidos coloridos e florais, proporcionando experiências táteis e sensoriais ao espectador que percorre a instalação. A partir dessa perspectiva, será oferecida uma oficina de frotagem, técnica artística que consiste em captar desenhos e texturas de uma superfície, utilizando para isso um lápis grafite, giz de cera, caneta ou qualquer outro objeto que possa ser friccionando em uma folha de papel para produzir impressões. Nesta proposta, continuaremos explorando o universo dos quintais, problematizando a relação com esse ambiente num momento da pandemia em que estamos vivenciando o retorno paulatino às atividades presenciais. Como resultados já alcançados, foi possível concluir que mesmo com os limites e desafios impostos às aulas de artes neste formato remoto, o tema provocou debates complexos e vinculados à vida dos estudantes e a devolutiva dos trabalhos artísticos apresentou bons resultados, considerando os objetivos propostos. Os resultados e as ações do Projeto estão sendo divulgados no Instagram @pibid.artes.upfb.

Referências

ALMEIDA, Adris de André. [Dos Espaços Vividos: O Quintal Reabitado de Manoel de Barros](https://revistarascunhos.ufms.br/quarta-edicao/). In: *Revista Rascunhos Culturais*, Coxim, v. 2, n. 4, p. 73 a 89, 2011. Disponível em: <<https://revistarascunhos.ufms.br/quarta-edicao/>>. Acesso em 12 jul. 2021.

BRAGA, Paula Priscila. Hélio Oiticica: singularidade, multiplicidade. São Paulo: Editora Perspectiva, 2013

ZAMPERETTI, M. P. Artes visuais e ensino remoto:: paroxismo nas interações em tempos de pandemia. In: *Palíndromo*, Florianópolis, v. 13, n. 29, p. 37 - 53, 2021. Disponível em: <<https://www.revistas.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/18977>>. Acesso em: 14 jul. 2021.

A APROPRIAÇÃO DA ESCRITA ALFABÉTICA DIAGNOSTICADA NA EXPERIÊNCIA NO PIBID: UMA ANÁLISE NECESSÁRIA

Francisca Francinalva Vieira Nobre (discente); Lídia Regina Figueiredo de Oliveira (discente); Thatiana Costa Fontes de Oliveira (discente); Tamara da Silva Alves (colaboradora); Joseval dos Reis Miranda (orientador)

Programa Acadêmico PIBID, CE, Campus I

Introdução

Os estudos e pesquisas de Emília Ferreiro (1985), Ana Teberosky com Ferreiro (1984), Soares (2020), entre outros pesquisadores/as vem influenciando novas atitudes e práticas pedagógicas voltadas para alfabetização, desconstruindo a ideia que a escrita alfabética se trata de um código linguístico, que basta memorizar para aprender. Tais pesquisadores/as, tem inspirados educadores/as a situar-se sobre o processo de aquisição da escrita e da leitura pelos educandos no tempo previsto.

Pela determinação da meta 5 do Plano Nacional de Educação - PNE, essa aprendizagem deveria se dar até o 3º ano do fundamental I, porém, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC vigente, adiantou o ciclo de alfabetização para o 2º ano. Nesse contexto, compreender o processo e se embasar cientificamente sobre a temática é fundamental.

Ciente dessa nova determinação pela “norteadora” oficial curricular, esse trabalho tem o objetivo de investigar as fases de aprendizagem que se encontram os alunos/as do segundo ano da Escola Municipal Dr. José Novais turno tarde, e propor estratégias de intervenção pedagógica aos professores/as alfabetizadores/as para as variadas fases identificadas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, teoricamente apoiado em Soares (2020); Brasil (2012); e nas fontes primárias. PNE e PNA

Metodologia

O caráter metodológico desse estudo se apoiou na experiência em sala de aula pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, onde realizamos uma atividade buscando compreender os estágios cognitivos das hipóteses da escrita desenvolvida pelos alunos/as do 2º ano da Escola Municipal Dr. José Novais no município de João Pessoa. Para o alcance do resultado, utilizamos um ditado com figuras e frase como uma ferramenta investigativa.

O ditado foi elaborado com as seguintes figuras: relógio, maracujá, jacaré, leite, mão, pé e gaveta. Acrescentamos uma a frase de forma verbalizada: “O menino joga bola.”. Segundo

Sousa (2014) “Efetivamente, o ditado é uma das tarefas que permitem observar as zonas de dificuldades dos alunos, [...]”. Possibilitando assim, compreender as zonas de aprendizagem dos alunos.

Trata-se de um estudo qualitativo com aporte bibliográfico em: Soares (2020); Brasil (2012); e nas fontes primárias: PNE e PNA.

Resultados e Discussões

Conhecer as fases das aprendizagens dos educandos é fundamental para as intervenções didáticas pedagógicas da/o professora/or. Segundo a teoria da psicogênese da escrita, existem quatro períodos que os educandos atravessam para concluir o ciclo da alfabetização. (BRASIL, 2012, p.11). Os períodos do SEA no ciclo de alfabetização são: Pré-silábico; Silábico - quantitativo e qualitativo (sem valor sonoro e com valor sonoro, respectivamente); Silábico-alfabético; e alfabético.

Cada um desses períodos acima mencionados, apresentam as hipóteses que os alunos/as constroem para alcançar o “domínio” do sistema da escrita alfabética. Diante disso, é pertinente aos docentes compreender esse processo de apropriação do sistema da escrita alfabética (SEA) formulando possibilidades de ensino e aprendizagem para assegurar os princípios alfabético que considerem os desenvolvimentos cognitivos e linguísticos, como também, considerar as políticas nacionais voltadas para educação.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) em seu artigo 1º expressa que a alfabetização deve estar de acordo com as evidências científicas, portanto, é necessário apropriar-se dessas evidências junto às propostas pedagógicas para despertar os conhecimentos no processo de alfabetização, como também atentar-se para as determinações do PNE.

Nesse contexto, o processo de alfabetização e letramento, de acordo com Soares (2020), deve ocorrer através da tríade: consciência lexical, consciência silábica e consciência fonêmica, formando assim a consciência fonológica. Nesse prisma delineado, a atividade aplicada na Escola Municipal Dr. José Novais no município de João Pessoa – PB através da nossa prática pibidiana considerou todos esses fatores citados visando compreender o estágio da hipótese de escrita dos alunos na turma do 2º ano no turno vespertino.

Mediante ao contexto pandêmico, essa atividade ocorreu com cinquenta por cento da turma, devido a adesão ao ensino híbrido pela rede municipal de ensino em João Pessoa-PB. Nós analisamos um total de 12 alunos/as, e identificamos quatro fases de aprendizagem: pré-silábica; silábica sem valor sonoro; silábica alfabética e alfabética. Distribuídas da seguinte

forma: 1 na fase pré-silábica; 1 na fase silábica sem valor sonoro; 5 na silábica alfabética e 5 na alfabética.

Percebemos que aluna A (figura 1) encontra-se na fase pré-silábica, pois já atravessou as fases dos rabiscos, desenhos e garatujas, no entanto, seu agrupamento das letras ainda é restritivo. Escrevendo com imitação. Nessa fase, Soares (2020) sugere que o professor/a na fase pré-silábica pode fazer jogos com seus estudantes através do agrupamento das letras e as leiam identificando quais são para ajudar no desenvolvimento da criança.

Na figura 2, a aluna B encontra-se na fase silábica sem valor sonoro (quantitativo) visto que tende a colocar uma letra para simbolizar cada sílaba pronunciada, no entanto, a maior parte as letras utilizadas não correspondem aos segmentos orais das sílabas da palavra e frase. Apesar da aluna B ter escrito as palavras sapo e jacaré na escrita correta, compreende-se que se trata de palavras estáveis de seu vocabulário. Segundo Soares (2020), compete ao docente chamar a atenção dos alunos nessa fase utilizando rimas e cantigas, possibilitando que os alunos reflitam sobre sua escrita.

Os 5 alunos/as representados pela figura C (figura 3) encontram-se na fase silábica-alfabética, pois, “[...] percebe as segmentações de algumas sílabas em unidades sonoras menores (fonemas) e usa mais de uma letra para representá-las: sua escrita alterna entre silábica e alfabética[...]” (SOARES, p. 109, 2020). Nessa etapa, cabe a intervenção do docente em pronunciar as palavras incentivando as crianças questionar sua escrita visando identificar ausência ou troca de algumas letras.

Na figura 4, os 5 alunos representados pela figura D se encontra na fase Alfabética, pois ele já construiu condições cognitivas e linguísticas para aprenderem todas as relações fonema-letra. Sendo capaz de segmentar as construções das unidades sonoras de sua escrita. Nessa fase a intervenção pedagógica, conforme Magda Soares, o educador deve trabalhar a oralidade, lendo as palavras e solicitando que os alunos também as leiam, sobretudo as palavras que já foram trabalhadas em salas de aulas e que os alunos já escreveram, quando se trabalha dessa forma a criança desenvolve melhor a fase alfabética.

Figura 1: Aluna A 7 anos e 8 meses



Figura 2: Aluna B 7 anos e 0 meses

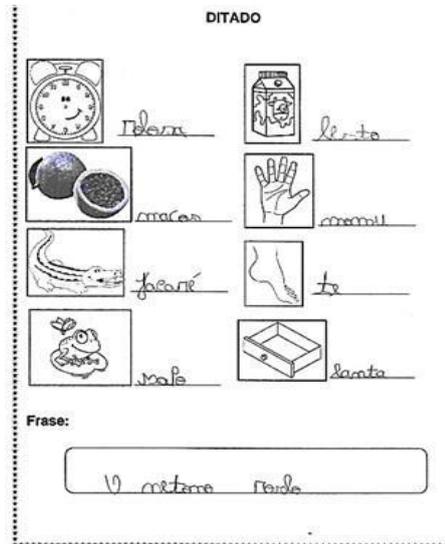


Figura 3: Aluna 7 anos e 8 meses

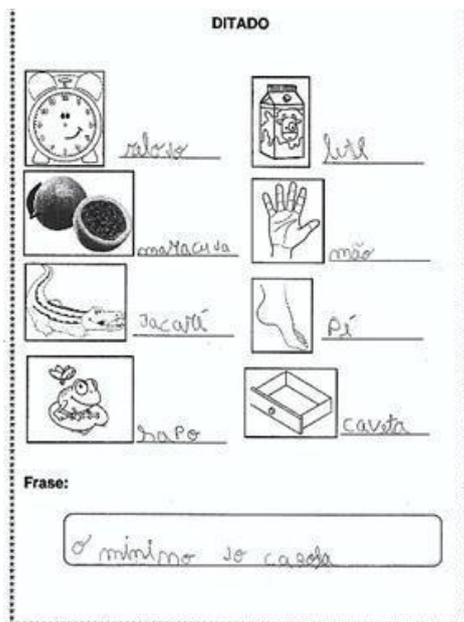
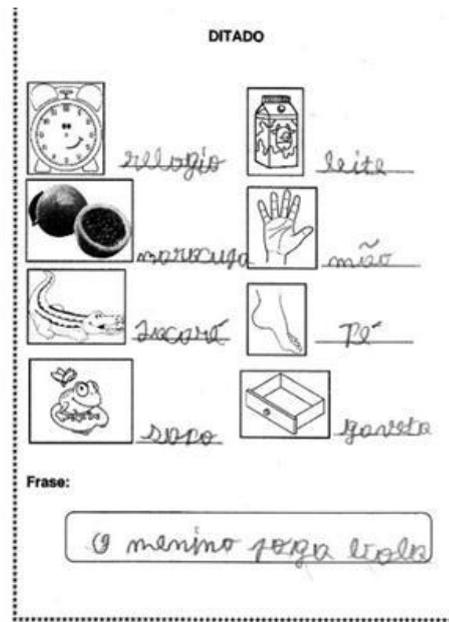


Figura 4: Aluno 7 anos e 5 meses



Considerações Finais

Observamos através dessa pesquisa os níveis das crianças no que diz respeito ao processo de alfabetização, o processo de aquisição do sistema da escrita requer que os educadores acompanhem e sejam mediadores no processo de aprendizado dos educandos. Ressaltamos que é de suma importância que o educador nesse processo de aprendizagem, tenha consciência de seu papel no ensino aprendizagem das crianças, papel esse que é fundamental para os alunos, vale ressaltar que o educador deve procurar sempre observar sua turma para diagnosticar os níveis da escrita de cada aluno.

Em suma, o profissional como mediador deve tomar consciência da sua atuação desafiadora, gerar conflitos, agir na zona de desenvolvimento proximal, compreendendo as especificidades que cada indivíduo tem para desenvolver suas habilidades. Já que no processo de alfabetização, tais intervenções didáticas pedagógicas são fundamentais para a alfabetização das crianças e o sucesso do aprendizado nesses quatro períodos que os educandos atravessam para concluir o ciclo de alfabetização.

Referências

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: a aprendizagem do sistema de escrita alfabética: ano 1 unidade 3/** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão educacional. — Brasília: MEC, SEB, 2012, p.48.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_s_ite.pdf. Acesso em: 28/09/2021.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Plano Nacional de Educação **PNE 2014-2024: Linha de Base**. – Brasília, DF: Inep, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA. Política Nacional de Alfabetização. 2019. Disponível em: <https://alfabetizacao.mec.gov.br/politica-nacional-de-alfabetizacao-2/publicacoes>. Acesso em: 14/04/2020.

FERREIRO, Emilia &TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1984.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1985.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: Toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

SOUSA, Otilia Costa e. O ditado como estratégia de aprendizagem. **Exedra Revista Científica Esec, Número 9** de 2014 - Educação e Formação.

A TRANSIÇÃO DO ENSINO REMOTO PARA O ENSINO PRESENCIAL: OUVINDO AS EXPERIÊNCIAS DAS CRIANÇAS

André Anderson Silva Araújo (discente); Rafaella Marques Venancio (discente); Tamara da Silva Alves (colaboradora); Joseval dos Reis Miranda (orientador)

Programa Acadêmico PIBID, CE, Campus I

Introdução

Em virtude da pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) que é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, vários segmentos da sociedade foram afetados, inclusive o da educação. Para conter a disseminação do vírus, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou o isolamento social como uma das medidas. Com isso, as escolas de todo Brasil foram orientadas a aderir ao chamado ensino remoto.

Dessa forma, diante da maior flexibilização das medidas restritivas para controle do atual contexto pandêmico, o ensino presencial pôde ir retornando aos poucos mediante as situações locais específicas das cidades e estados do país. Portanto, o objetivo do trabalho é identificar aspectos positivos e negativos do período de transição do ensino remoto para o presencial segundo a ótica das experiências vivenciadas e compartilhadas pelas crianças. Para tanto, fizemos por meio de nosso vínculo com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) uma entrevista estruturada, de questões abertas com os/as estudantes da turma do 2º ano dos anos iniciais do ensino fundamental da Escola Municipal Dr. José Novais, João Pessoa - PB. O estudo foi capaz de identificar diversos pontos negativos que as crianças enxergam no ensino remoto. E também, a preferência gritante pelo ensino presencial.

Metodologia

Tal pesquisa tem por intenção identificar pontos positivos e negativos da transição do período de ensino remoto para o presencial, levando em consideração as experiências dos/das estudantes em relação às duas modalidades. Em linhas gerais, de acordo com Gonsalves (2018, p.76) essa pesquisa se dá pela compreensão dos significados que são produzidos pelos participantes, trazendo várias perspectivas de uma mesma situação ou problema e mediante a isso, buscaremos fazer comparações e ponderações relevantes para o contexto atual.

A escola campo que possuímos vínculo através do PIBID é a Escola Municipal Dr. José Novais, João Pessoa - PB, que organizou a retomada ao presencial de forma gradual, com combinação de aulas presenciais e remotas, com divisão dos alunos em Grupos A e B e também com rodízio de alunos, onde cada um desses grupos vão à escola em uma semana

diferente durante três dias na semana e o outro grupo vai na seguinte. Diante dessa realidade, para a concretização do nosso estudo qualitativo, adotamos como mecanismo de coleta de dados a entrevista estruturada, formada por 5 questões abertas com os alunos e alunas do 2º ano dos anos iniciais do ensino fundamental. A entrevista se deu com os alunos individualmente, de maneira presencial com o Grupo A e de forma online pelo grupo de *whatsapp* da turma com o grupo B. As crianças entrevistadas presencialmente foram questionadas e deram seus posicionamentos oralmente. Já as crianças entrevistadas virtualmente, receberam as perguntas em formato de texto e responderam por áudios em mensagem privada.⁵

Contamos com a participação de 8 crianças de uma turma de 24 alunos, com faixa etária entre 7 e 8 anos de idade. Antes de realizarmos as entrevistas, pedimos autorização à professora regente e supervisora. Após isso, explicamos aos alunos e as alunas que não existiam respostas certas ou erradas, o que gostaríamos de saber seriam suas opiniões diante das perguntas feitas. A critério de anonimato as crianças irão ser identificadas como C1, C2, C3, C4, C5, C6, C7 e C8. Em se tratando das questões da entrevista, estas eram sobre as experiências individuais das crianças com o ensino remoto, o ensino presencial e os dois simultaneamente.

Resultados e Discussões

O ensino remoto, no contexto da pandemia, veio “para funcionar como substituto, excepcional, transitório, emergencial, temporário etc.” à modalidade de ensino presencial. (SAVIANI; GALVÃO, 2021, p.38). A realidade atual nos mostra que está acontecendo da maneira que os autores apontaram, o presencial está retornando aos poucos ao seu status de “titular”. Desde outubro, a escola campo que temos vínculo retornou presencialmente, de maneira gradativa e alternada com o ensino remoto, sendo terças e quintas-feiras remoto e segundas, quartas e sextas-feiras presencial.

Das 24 crianças da turma conseguimos contato com 6 de maneira presencial e 2 de forma remota. A partir daí, já é possível comparar o nível de engajamento e participação que existe nas duas modalidades. Muitos podem ter sido os motivos para que não tenha havido grande quantidade de devolutivas no formato da entrevista online.

Após a coleta de dados proveniente das entrevistas dos/as alunos/as participantes, acerca das

⁵ Tiveram responsáveis que queriam enviar de maneira digitada, porém insistimos em áudio para maior fidelidade do pensamento das crianças, também obtivemos uma resposta em áudio onde aparentava que a criança estava lendo, resolvemos considerá-la pois nos pareceu ser escrita da própria criança.

experiências delas com as aulas remotas, foram observadas respostas que se opõem, algumas afirmando que gostaram da modalidade, como a C8 que concluía a atividade e logo após ia brincar e outras dizendo que não se agradaram e/ou acharam difíceis porque o/a responsável não sabia ensinar ou “ninguém tinha paciência de me ensinar” (C4) então acabavam fazendo a atividade sozinhos e portanto, não conseguiam aprender como relata a C6, “achei difícil porque minha mãe não sabia ensinar, então fazia sozinha quase todas as atividades”. Foi evidenciado nas respostas, também, a questão da falta dos aparelhos tecnológicos, a C4 comentou que não assistia as aulas online, porque os responsáveis saíam para trabalhar e levavam o celular.

De acordo com Cipriano (2014, p.5) “O processo de aprendizagem não ocorre de forma isolada, mas a partir da interação do sujeito com o meio ou com outros indivíduos”, assim também como Palácios (2004, p. 37-38) aborda acerca da teoria de Vygotsky no meio educacional, ressaltando que a aprendizagem da criança é construída através de auxílio/mediação, sendo consumado quando o professor e o aluno compartilham significados, dessa forma, pelo distanciamento, tal mediação não ocorreu de maneira efetiva, pois agora os auxiliares presenciais seriam os/as responsáveis que, na maioria das vezes, não possuem tempo, “paciência”, instrumentos e/ou conhecimentos para oferecer esse auxílio.

Já sobre as experiências presenciais, foi unânime a resposta de que gostam dessa modalidade, alguns argumentaram que acham mais fácil por ter a professora para ajudar, e ainda, a C4 justificou dizendo “porque posso aprender a ler e a juntar as palavras”.

Em relação a aspectos que não agradaram nas aulas remotas foram recorrentes as respostas sobre não poder ver os amigos, ter dificuldade em entender e aprender, além de não ter pelos/as responsáveis explicação “do jeito que a professora falava” (C6). Para mais, no relato da C6 foi visto que a autonomia, crítica e reflexão foram totalmente tomadas pela reprodução e subordinação. “Na aula online eu não tinha como perguntar à professora, minha mãe que perguntava.” Ela queria ver a professora ao vivo, pois entendia melhor, porém o que ocorria é que sua mãe a mandava fazer e ela fazia, porém, às vezes, não sabia o que estava fazendo, “minha mãe não explicava, só ficava dizendo pra escrever.”

Ao serem questionados sobre o que gostaram no período remoto, praticamente todos afirmaram que “nada”. A C4 contou que sua avó buscava as atividades na escola, e ela conseguia fazer mais ou menos. Já a C5 disse que podia relaxar. Embora o esforço de professoras/es e iniciantes na docência tentando minimizar as consequências da pandemia na educação, com atividades lúdicas, etc., o que mais as crianças querem e necessariamente precisam para aprender e se desenvolver é o contato com o outro. Segundo Saviani e Galvão

(2021, p.42) “esse ‘outro’, na escola, é o professor, pois possui as condições de identificar as pendências afetivo-cognitivas que precisam ser suplantadas e que podem promover o desenvolvimento.”. Ademais, as vivências com os pares.

Por fim, acerca da experiência da junção/mistura das duas modalidades, muitas respostas são relevantes para o estudo, 5 crianças de imediato revelaram suas preferências pelo ensino presencial (C1, C3, C4, C6 e C7), seja porque aprendem mais e em casa, online, aprendem pouco (C1 e C3), ou seja porque a professora explica melhor (C4). Ainda há criança que acha difícil essa mistura pois além das atividades remotas e o ensino presencial, ainda tem reforço escolar, o que nas palavras dela a deixa “cansada” (C2).

Considerações Finais

Os relatos das crianças enriquecem e dão veracidade às realidades já conhecidas pelos/as pibidianos/as.

O ensino remoto é uma modalidade emergencial que não deu conta de agradar as crianças nem de atender suas demandas. Vários foram os pontos negativos presentes nas respostas dos/as alunos/as, diversos problemas foram enfrentados pelas crianças nesse modo de ensino. Dentre eles os que mais se destaca são, familiares não capacitados para mediar a aprendizagem remota delas em casa, não sabem ensinar, não possuem “paciência”, nem as habilidades e competências necessárias desenvolvidas durante a formação inicial, continuada e ao longo da vida dos/as professores/as, não socialização com as outras crianças, não conseguir entender e aprender e não ter contato direto e significativo com a professora.

É válido salientar que, mesmo sem solicitarmos, diretamente, uma comparação às crianças, elas automaticamente já as fizeram. Os/as participantes do estudo assumiram sem hesitar ter preferência pelas aulas presenciais. Sobre essas aulas destaca-se o ponto positivo, as crianças apontam que conseguem aprender mais pois nessa modalidade tem a presença da professora para explicações.

Portanto, através dos destaques feitos, muitos foram os pontos negativos do ensino remoto na visão das crianças e poucos foram seus aspectos positivos. Já o ensino presencial tem suas aclamações.

Referências

CIPRIANO, Josiane da S. **O desinteresse dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental pela educação escolar: causas e possíveis intervenções**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2014. p. 4-18

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 6ª edição. Campinas, SP: Editora Alínea, 2018.

PALÁCIOS, Jesús.; COLL, César.; MARCHESI, Álvaro. **Psicologia Evolutiva: Desenvolvimento psicológico e educação**. Editora Artmed, 2004. p. 36-40.

SAVIANI, D. GALVÃO, A. C. Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto. **Universidade e Sociedade**, ano XXXI, n. 67, janeiro de 2021, p. 36-49.

A VIVÊNCIA DO ENSINO REMOTO SOB O OLHAR DOS ESTUDANTES, DA PROFESSORA E DAS BOLSISTAS DO PIBID PEDAGOGIA/UFPB

Patrícia de Negreiros Santos Silva (discente); Renata Hellena Miranda Freire de Lima (discente); Tamara da Silva Alves (colaboradora); Joseval dos Reis Miranda (orientador)

Programa Acadêmico PIBID, CE, Campus I

Introdução

Diante da emergência sanitária imposta pela doença contagiosa COVID-19, toda a sociedade foi obrigada a adotar medidas de distanciamento social para evitar a disseminação do vírus. As instituições escolares juntamente com professores, estudantes e toda a comunidade tiveram que rever suas práticas pedagógicas, para dar continuidade às aulas, adotando assim o ensino remoto como uma alternativa de ensino essencial para os novos tempos. Algumas das plataformas adotadas pelas escolas foram *Google Meet*, *Zoom*, *Hangouts*, sendo possível o compartilhamento de conteúdo por meio do aplicativo *Whatsapp*. (RONDINI, PEDRO, DUARTE, 2020).

No entanto, em um país extremamente desigual socioeconomicamente como o Brasil, o ensino remoto se torna desafiador para alguns e inviável para outros, no que tange a aquisição de aparelhos tecnológicos como celular, computador, bem como o próprio acesso à internet, necessários a continuidade dos estudos na estratégia do ensino remoto. Dessa forma, se faz importante ouvir os atores desse processo, os professores e estudantes, que viveram todo o ano de 2020 e parte de 2021, na modalidade remota, sem nenhum preparo prévio, a fim de verificar as dificuldades, desafios e aprendizagens que tiveram nesse período pandêmico.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo, analisar a experiência de estudantes e uma professora do Ensino Fundamental I, de escolas municipais de João Pessoa (PB), no período pandêmico, bem como relatar brevemente a experiência de estagiárias do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBID) Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Metodologia

A fim de alcançar os objetivos desta pesquisa, tomou-se como princípio metodológico, a abordagem qualitativa que, segundo Creswell (2010), é uma forma de explorar e aprender o significado que as pessoas ou os grupos conferem a um determinado problema social humano que não tende à quantificação. Assim, a presente pesquisa buscou por meio de uma entrevista realizada no *Whatsapp* com uma professora da rede pública, ensino fundamental I, e com

crianças do 1º e 2º ano, refletir sobre as dificuldades, desafios e aprendizagens referentes ao processo de ensino remoto.

Essa pesquisa caracterizou-se, ainda, como estudo de caso, que de acordo Yin (apud Gil 2007), trata-se de um estudo profundo a um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade. Partindo do entendimento de que a escola da atualidade tem enfrentado diversos desafios ao ensinar seus alunos durante a pandemia, e que “é importante que aprendamos a refletir e a sistematizar nossos próprios saberes e que aprendamos a coordenar sozinhos nossas ações e colocar à disposição o que sabemos para resolver problemas” (LEAL, 2005, p.92).

Resultados e Discussões

Foram coletados relatos de quatro estudantes das duas instituições públicas nas quais o PIBID-UFPB, Campus I, está inserido, e o relato de uma das professoras regentes que estão acompanhando os pibidianos em suas atividades de estágio.

Quanto ao relato da professora, ela trouxe em sua fala como pontos positivos do ensino remoto, a facilidade em utilizar multimeios e jogos interativos. Além disso, ela comentou que esta forma de ensino também proporcionou maior flexibilidade de planejamento. Os jogos proporcionam ao estudante grande aprendizado, pois ele interage

em um só tempo com várias informações, reforça o aprendizado com as tecnologias e instrumentos tecnológicos, e percorre várias disciplinas, de maneira fluida e prazerosa. Reforçando a ideia de Morin (2001), a educação deve privilegiar todas as disciplinas, sem limites entre elas, mas na interdisciplinaridade, para que o conhecimento faça sentido ao estudante, por isso o autor enfatiza a importância do contexto, o todo em toda sua complexidade.

Com relação aos pontos negativos, a entrevistada relatou sobre o baixo quantitativo de postagens, muitas mensagens em horas inadequadas e pouca participação em vídeo chamada. Este relato corrobora com outros estudos que abordaram o aumento da jornada de trabalho dos professores e o movimento de entrada da escola na casa desses profissionais, com a mudança do ambiente de trabalho deles para dentro de suas casas:

Professoras e professores experimentaram uma mudança brusca em suas rotinas, que se caracteriza pela penetração insidiosa do trabalho em todos os espaços e momentos de seu cotidiano [...]. (ZAIDAN; GALVÃO, 2020, p.264).

No que tange aos desafios, segundo a respondente, foi difícil conseguir a participação das crianças nas aulas remotas, visto que a maioria usava o celular dos responsáveis e os mesmos

estavam em horário de trabalho. Algo bem presente no cotidiano brasileiro, a falta de recursos financeiros, que estreitou ainda mais o acesso às aulas para estudantes em vulnerabilidade social. “Mais de 40% das residências não possuem computador e, entre os que possuem, poucos possuem softwares atualizados e capacidade de armazenamento. E são de uso comum de 3 ou mais pessoas” (SANTOS; LIMA; SOUZA, 2020, p. 1636).

No que diz respeito aos relatos de experiência dos estudantes quanto à vivência do ensino remoto, uma boa parte dos alunos disseram que estudar em casa foi bom. No entanto, com o agravamento da pandemia e o prolongamento das restrições e medidas de isolamento social, houve também o prolongamento das aulas remotas, que se tornaram cansativas para as crianças. Assim, ocorreu um momento inicial de preocupação e adaptação ao período remoto, um período no qual as crianças se adaptaram, de certa forma, a essa rotina de estudos e um terceiro momento, no qual elas passaram a não mais suportar os efeitos do isolamento em todos os sentidos, inclusive, com relação a falta da convivência com os professores e colegas na escola, o que levou esses alunos a começarem a recusar a realização das atividades e perseverarem no acompanhamento das aulas remotas.

Algo que ficou bem latente na fala dos estudantes, foi a vontade em voltar para a escola, pois sentiam muita falta do convívio com os professores e os colegas da turma. Isso demonstra a necessidade que o ser humano tem em se relacionar e conviver em sociedade. O contato virtual, apesar de ter sua importância e benefícios, não substitui a necessidade e o valor do contato presencial e da convivência em sociedade. Além disso, apesar do empenho de muitas famílias com relação a contribuírem mais fortemente no processo de ensino dos filhos, devido às aulas remotas, foi possível perceber em muitos momentos o papel essencial da presença do professor no processo de ensino:

Foi um pouquinho difícil porque eu sinto falta da professora porque ela explica tudo mais direito. A diferença é que ela ensina as coisas mais direito, ela fala dos assuntos, ela explica tudo. (Aluno 1).

Apesar de os alunos relatarem que gostaram de estudar em casa, eles frisaram sua preferência por estudar presencialmente:

Sim, gostei, mas prefiro mais na escola. (Aluno 1).

Um pouco, porque eu preferia estar na sala de aula. (Aluno 2).

Ao serem questionados sobre o que mais gostaram sobre a volta às aulas presenciais, todos os estudantes trouxeram em suas falas a alegria de voltar ao formato presencial e o quão bom foi reencontrar os professores e os colegas:

Ah! Foi da minha professora e também é melhor eu estudar lá porque aqui é um pouco difícil nas aulas remotas, mas eu gostei muito de eu tá lá na escola. (Aluna 2).

Quanto a vivência das estagiárias do PIBID Pedagogia UFPB, após períodos de preparação e estudo com o professor orientador do projeto e o acompanhamento das atividades remotas na escola via grupo de *Whatsapp*, as estudantes passaram a aplicar oficinas mensais para os estudantes, que foram construídas no formato de vídeos e posteriormente, com o retorno das aulas, passaram a ser aplicadas presencialmente.

Dentre as oficinas construídas, algumas delas podem ser acessadas para apreciação por meio do *Instagram* oficial do projeto: @pibid_campus1.

A aceitação e participação dos estudantes nas oficinas foram positivas, houve boa receptividade e empenho por parte dos alunos que estavam acompanhando as aulas remotas. No entanto, com relação ao quantitativo de participações, o número de alunos foi restrito e oscilante a cada mês, devido aos problemas de continuidade do ensino remoto já mencionadas acima.

Considerações Finais

Os estudos demonstraram o quanto as medidas iniciais de ensino adotadas para dar continuidade ao contato da escola com os estudantes foram difíceis e precisaram passar por todo um processo de adaptação e formação, tanto por parte dos gestores e professores, como por parte dos estudantes e familiares. Não foi fácil se preparar ao mesmo tempo em que a pandemia já estava em curso e as aulas precisavam acontecer sem planejamento ou formação prévia, no entanto, o esforço de toda a comunidade escolar, as trocas de conhecimento e publicações de materiais de apoio e relatos de experiência e o fortalecimento da colaboração entre família e escola, foram fundamentais para a melhora do processo de ensino aprendizagem desde do início do isolamento social até os dias atuais.

No entanto, como visto, o prolongamento das aulas remotas também gerou grande cansaço por parte dos alunos, dificultando sua adesão e continuidade a essa forma de ensino. Além disso, a possibilidade de retorno ao ensino presencial, como apresentado, foi muito importante na vida desses estudantes, que estavam sentindo grande falta do convívio e interação com os colegas e professores.

Ademais, a vivência do ensino remoto também proporcionou uma experiência diferenciada para as estagiárias do PIBID Pedagogia UFPB, que puderam experimentar o planejamento e aplicação de oficinas virtuais como presenciais.

Referências

CRESWELL, J. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SANTOS, Elzanir dos; LIMA, Idelsuíte de Sousa; SOUSA, Nadia Jane de. “Da noite para o dia” o ensino remoto:(re) invenções de professores durante a pandemia. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica**, v. 5, n. 16, p. 1632-1648, 2020.

GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2007.

LEAL, Telma Ferraz. Fazendo acontecer: o ensino da escrita alfabética na escola. In: MORAIS, Artur Gomes; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz (Orgs.). **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, Brasília, 2001.

RONDINI, Carina Alexandra; PEDRO, Ketilin Mayra; DUARTE, Cláudia dos Santos. Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: Mudanças na práxis docente. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020.

ZAIDAN, Junia de Mattos; GALVÃO, Ana Carolina. A superexploração da força de trabalho docente. In: AUGUSTO, Cristiane Brandão; SANTOS, Rogério Dultra dos. **Pandemias e pandemônio no Brasil** [livro eletrônico]. 1.ed. – São Paulo: Tirant lo Blanch, 2020.

AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DO DOCENTE: SOCIALIZANDO EXPERIÊNCIAS

Aldenora Ferreira Ribeiro (discente); Johannes Pessoa de Souza Neves (discente); Thamires Silva Farias (discente); Tamara da Silva Alves (colaboradora); Joseval dos Reis Miranda (orientador)

Programa Acadêmico PIBID, CE, Campus I

Introdução

A formação inicial tem grande importância para o desenvolvimento profissional docente que moldará sua postura, metodologias, métodos, teorias, ou seja, o seu fazer pedagógico. É na graduação, nas licenciaturas, que os futuros professores têm contato, por exemplo, com as teorias psicológicas, sociológicas, educacionais, dentre outras. Veiga (2010) aponta que a fundamentação teórica é uma exigência da prática profissional e que não deve assumir dicotomia entre teoria e prática.

A autora assume também que “a prática é o ponto de partida e de chegada do processo de formação”. O trabalho docente é desenvolvido no cotidiano, na realidade escolar, a partir das vivências e experiências que influenciam sua prática sem perder de vista a fundamentação teórica que ampara suas ações e decisões. (VEIGA, 2010, p. 16).

Nessa perspectiva, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID tem contribuído de maneira significativa na formação dos bolsistas e voluntários por envolver teoria e prática. E, com isso, o objetivo do presente trabalho é refletir acerca das contribuições do programa para bolsistas e voluntários em suas experiências que, de certa forma, vem agregando à sua formação inicial.

Metodologia

A metodologia a ser utilizada neste trabalho consiste na revisão bibliográfica já realizada acerca das contribuições do PIBID na formação inicial docente. O texto é apresentado na perspectiva de diferentes autores, conceitos, definições, características e procedimentos que possibilitam a adequada compreensão de uma pesquisa que se estrutura e se fundamenta em autores como VEIGA (2010), FARIA (2021), e ZEICHNER (2010).

Ao analisarmos sobre a importância do projeto PIBID na formação docente para a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura tecemos olhares com relação a promoção da integração entre ensino superior e educação básica. Inserir os licenciandos no cotidiano de uma escola de rede pública, oferecendo-lhes oportunidades para criar e participar

de experiências metodológicas e práticas docentes interdisciplinares que contribuem significativamente para a formação inicial docente.

Resultados e Discussões

Ao apresentar experiências de associação entre universidades e escolas, Zeichner (2010) expõe que um dos objetivos desses programas é colocar o foco principal na criação de professores qualificados para exercer o seu papel como mediador do conhecimento.

Entendemos que essa é uma característica também observada no PIBID, ou seja, o processo de aproximação e diálogo entre bolsistas, regentes e discentes, ocorrendo principalmente, pelas iniciativas individuais e relações pessoais estabelecidas pelos participantes.

Salientamos que os conhecimentos profissionais vão sendo construídos e reconstruídos nas situações da docência, por meio das constantes reflexões críticas fundamentadas na teorização e nas experiências conquistadas ao longo do tempo. O espaço da experiência pibidiana também possibilita a reconstrução do conhecimento, sendo realizado através das relações entre sujeitos do projeto PIBID e as instituições beneficiadas, integrando os diferentes saberes que constituem o conhecimento profissional docente.

Assim, ao promover a aproximação entre universidade e escola e criar condições favoráveis à inserção dos futuros professores em formação no ambiente escolar. Logo, o PIBID tem um potencial transformador que pode beneficiar ambas as instituições (Universidades e escolas), criando possibilidades para a constituição de um espaço privilegiado de trabalho e formação.

Considerações Finais

O PIBID tem apresentado desenvolvimentos significativos, que apontam a qualificação da formação do processo de ensino-aprendizagem dos bolsistas a médio e longo prazo, formando docentes mais cientes do contexto em que atuarão, sendo produtores e formadores de conhecimentos, com posturas investigativas acerca das melhorias da educação e reflexivas sobre a própria prática docente.

O aumento de profissionais docentes colaboradores entre si e com metodologias inovadoras, são aspectos fundamentais à qualificação do ensino no país. Entretanto, além da formação inicial de professores, há de se pensar também no acompanhamento dos professores iniciantes, em sua formação continuada (de modo a considerar a formação inicial), seus planos de carreira, bem como na infraestrutura das escolas de Educação Básica no país. Dessa forma, o PIBID se torna maior incentivador e formador desses profissionais, auxiliando em sua trajetória inicial e formando futuros docentes com pensamentos inovadores e mediadores

no processo de aprendizagem dos discentes.

Referências

FARIA, E. S.; FARIA, V. F.; Célia Sebastiana SILVA, C. S. Contribuições do PIBID para a formação inicial docente: relato de experiências na UFG. **Revista Ibero- Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. esp. 1, p. 866-880, mar. 2021. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v16iEsp.1.14252>

VEIGA, I. P. A. Docência como atividade profissional. In: VEIGA, I. P. A.; D'AVILA, C. (Org.). **Profissão docente**: novos sentidos, novas perspectivas. 2. ed. Campinas: Papirus, 2010.

ZEICHNER, Ken. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, set./dez. 2010.

O PLANEJAMENTO DAS OFICINAS REALIZADAS NA EXPERIÊNCIA PIBIDIANA

Ana Paula de Oliveira (discente); Raiane Ellen Albuquerque Lopes (discente); Thatiane Nascimento Oliveira (colaboradora); Joseval dos Reis Miranda (orientador)

Programa Acadêmico PIBID, CE, Campus I

Introdução

O planejamento no âmbito educacional contempla diferentes aspectos. Pode-se afirmar que o planejamento consiste em um instrumento teórico metodológico que tem como finalidade atingir objetivos. Desse modo, o planejamento exerce uma importante função no que tange o processo intencional do ambiente escolar, bem como a metodologia adotada.

Durante a nossa experiência pibidiana na Escola Municipal de Ensino Fundamental Américo Falcão foram realizados diversos planejamentos metodológicos, tanto para o ensino remoto quanto para o ensino presencial. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar o plano de oficina na nossa experiência enquanto bolsistas do programa, comparar quais mudanças procedimentais decorreram na vivência remota e na vivência presencial da referida escola e discutir as ações possíveis nas práticas realizadas.

Metodologia

Este relato teve como instrumento uma pesquisa bibliográfica com base nos estudos de Larchert (2010), Paro (1976) e Moretto (2007), que tem ligação e discussões sobre o referido tema. O foco dessa discussão passa a ser um relato de experiência durante a realização do planejamento das oficinas. As buscas dos dados bibliográficos foram realizadas em bases de dados como o Google acadêmico, *Scielo*, entre outras.

Resultados e Discussões

No tocante à experiência pibidiana durante o ensino remoto e ensino presencial, estas puderam ser entendidas como um permanente desafio na construção do planejamento das oficinas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Américo Falcão. Para Moretto (2007), planejar é articular ações. Ainda sendo uma definição simples, o ato de planejar se revela importante pois auxilia tanto o trabalho docente quanto do alunado, uma vez que o planejamento organiza ideias e informações.

Schmitz (2000, p. 101) diz que:

Qualquer atividade, para ter sucesso, necessita ser planejada. O planejamento é

uma espécie de garantia dos resultados. E sendo a educação, especialmente a educação escolar, uma atividade sistemática, uma organização da situação de aprendizagem, ela necessita evidentemente de planejamento muito sério. Não se pode improvisar a educação, seja ela qual for o seu nível.

Entretanto, o planejamento não garante o funcionamento do que foi proposto, pois dentro de sala de aula há algumas imprevisibilidades, dado que a dinâmica das relações sociais e as influências econômicas da realidade escolar estão recheadas de implicações.

Para Larchert (2010, p. 59),

O planejamento de aula organiza ações referentes ao trabalho na sala de aula. É o que o professor prepara para o desenvolvimento da aprendizagem de seus alunos coerentemente articulado com o planejamento curricular, com o planejamento escolar e com o planejamento de ensino.

O planejamento das oficinas remotas desde o início do subprojeto, em 2020, sendo elencados conteúdos de acordo com o cenário existente, isto é, foi pensado de forma que o alunado pudesse realizar as atividades propostas em casa, como apresentado da figura 1.

Figura 01 – Plano de Oficina Pedagógica para o ensino remoto.

Desenvolvimento Metodológico
<ul style="list-style-type: none">• Foi realizado o planejamento do que seria exposto nos slides pensando nos
<p>objetos que os alunos podem ter conhecimento no dia a dia.</p> <ul style="list-style-type: none">• Em seguida, foi feita a montagem dos slides com os objetos. O conteúdo consistiu em utilizar objetos como pneu, colher, esponja de limpeza, etc, para o reconhecimento acerca destes e quais os materiais estão presentes nesses objetos. Pensando nisso, a pergunta disparadora foi: “você saberia identificar de que material é constituído os objetos?”• O próximo passo foi à gravação do vídeo no Canva, com a exposição dos conteúdos explicando sobre os materiais que fazem parte dos objetos, bem como pneu, colher, esponja, etc. Além da importância de reciclar alguns desses materiais a fim de diminuir o problema do lixo no meio ambiente.• Pensando na importância de reciclagem, no final do vídeo foi ensinado como fazer um barco reutilizando caixa de leite. Os demais materiais utilizados foram: canudo, jornal e fita adesiva. Contudo, foi sugerido que havia a possibilidade dos alunos construírem um barco com outros objetos.• Por último, foi feita a edição do vídeo.

Fonte: Arquivo das pesquisadoras.

As oficinas de forma presencial começaram a ocorrer em outubro de 2021, assim o planejamento para essas oficinas teve uma atenção maior, como apresenta a imagem 2. Para

essa oficina foi pensada a quantidade de alunos que iriam participar, quais atividades poderiam ser propostas já que haveria um contato com os alunos, sempre mantendo o distanciamento social.

Figura 2: Desenvolvimento metodológico da oficina.

Desenvolvimento Metodológico
<ul style="list-style-type: none">• Primeiramente farei uma acolhida com todos os alunos que estão presentes na turma, onde vou desejar bom dia para eles e perguntar como eles estão. Depois, farei uma rápida revisão expositiva do assunto trabalhado na última aula, que se deu pela explicação do alfabeto e a diferença das vogais e consoantes. Nessa revisão irei observar se eles estão lembrados e percebendo onde eles estão com dúvidas;• Em seguida, distribuirei a atividade sobre o alfabeto, que será realizada em sala de aula, onde eles terão que completar o alfabeto e em seguida completar com a letra vizinha, ex: no quadradinho terá a letra B e eles vão colocar a letra que vem antes e a que vem depois.• Terminando a atividade, farei uma rápida dinâmica com eles, antes de passar para o próximo assunto, Nessa dinâmica, indicarei uma letra do alfabeto (sendo uma vogal ou consoante) e pedirei para eles me falarem um animal ou objeto que comece com a letra indicada.• No segundo momento, irei trabalhar em outra atividade, só que nesse momento será uma atividade voltada para as vogais e para as consoantes. Eles terão que observar o alfabeto, depois reescrever somente as vogais e depois reescrever somente as consoantes.• Ao término dessa atividade, farei outra dinâmica com o jogo da forca para relembrar o que foi ensinado no começo da aula até o fim. As palavras para esse jogo são palavras simples que eles consigam adivinhar rápido, mas que trabalhem com letras do alfabeto, como por exemplo: bola, gato, dado, dedo, entre outras. Por fim, me despeço dos alunos, entrego o pirulito com uma frase que coleí para eles e pergunto quem gostou da aula.

Fonte: Arquivo das pesquisadoras.

Considerações Finais

Percebemos que o planejamento é uma atividade consciente de previsão que depende de fatores culturais, econômicos e sociais, envolvendo professores, alunos e escola. Logo, fica claro a diferença do planejamento que ocorre entre os planos de oficina de forma remota e presencial, uma vez que nas oficinas remotas há uma limitação nas atividades que podem ser propostas, pois há pouca interação entre bolsistas e alunos.

Além disso, para pensar na realização de uma oficina não se deve apenas pensar só no conteúdo programado, mas sim pensar em quais condições os alunos se encontram, bem como possíveis soluções de problemas para que possamos alcançar os objetivos educacionais de maneira concreta.

Referências

LARCHERT, J. M. **O planejamento pedagógico e a organização do trabalho docente: Didática e tecnologias I.** 1. ed. Ilhéus: Editus, 2010. v. I. p.57-80.

MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento:** planejando a educação para o desenvolvimento de competências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SCHMITZ, Egídio. **Fundamentos da Didática.** 7ª Ed. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2000.

OFICINAS PEDAGÓGICAS PIBID: EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO REMOTO

Jéssica Luíza Lopes dos Santos (discente); Welen Soares Ferreira (discente); Winitis Soares Ferreira (discente); Thatiane Nascimento Oliveira (colaboradora); Joseval dos Reis Miranda (orientador)

Programa Acadêmico PIBID, CE, Campus I

Introdução

Este resumo expandido tem como objetivo descrever as experiências do PIBID Pedagogia/UFPB na construção das oficinas pedagógicas no contexto remoto mediante a reinvenção da prática, tem como finalidade apresentar como foram realizadas as oficinas de forma remota e apontar estratégias no processo de planejamento e aplicação das oficinas durante a inserção dos bolsistas em sala de aula de maneira remota, assim como, ajudar na conciliação da relação teoria e prática.

Nesse sentido, é importante destacar que a prática pedagógica tem papel fundamental na dinâmica dentro da sala de aula permitindo o desenvolvimento dos alunos, assim concedendo que encontre sentido no fazer pedagógico e motivação através dos métodos utilizados.

Metodologia

Traçaremos um caminho metodológico onde será detalhado nosso relato de experiência das oficinas que foram realizadas de forma remota, será uma pesquisa descritiva. Para Cervo, Bervian e da Silva (2007, p.61), este tipo de pesquisa ocorre quando se registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos, sem manipulá-los. Diante disso buscamos descrever esse processo da construção das oficinas de forma online.

Resultados e Discussões

Nosso relato de experiência é sobre a construção de vídeo aulas de forma remota, sendo esta uma experiência nova, pois devido a pandemia tivemos que nos adaptar e procurar meios para que as crianças continuassem aprendendo e desenvolvendo novas estratégias de aprendizagem mesmo estando em casa. O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) também teve que se adaptar, dessa maneira nos planejamos e procuramos aprender sobre a construção de vídeos para auxiliar as professoras regentes e as crianças.

A mediação no ato de ensinar requer articulação teórico/prática; nesse sentido, uma prática pedagógica consciente é aquela que é planejada à luz da teoria, é executada com segurança e

avaliada pelo mediador. Diz respeito à reflexão/ação/reflexão. (METZ, 2011, p.113).

Procuramos refletir as melhores maneiras para que nossa mediação estivesse relacionando tanto a teoria como a prática e o contexto de vida dos educandos, sabendo que as tecnologias digitais são um meio de apoio para viabilizar o ensino à distância. A cultura digital é a quinta competência das 10 competências gerais da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) nela diz que:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017, p.9).

Portanto, deve ser realidade para as crianças. Por conta da pandemia as tecnologias digitais mais do que nunca nos deram suporte. Aprendemos a usar alguns recursos digitais para a produção dos vídeos como aplicativos de edição *Kinermaster*, *Chroma Key*, *Cap cut*, entre outros.

Figura 1: Atividades produzidas pelas autoras



Fonte: Arquivo das/os autoras/es

Para produzir os vídeos precisamos nos planejar antes, observando a intencionalidade pedagógica para colocar em prática o planejamento de forma fluída, conhecendo as crianças. Os vídeos também não poderiam ser muito longos, tendo em vista que muitas crianças não possuem uma internet adequada para baixá-los, um fator que contribuiu muito foi ensinar atividades na qual eles poderiam fazer em casa o passo a passo com os materiais acessíveis.

Em relação a produção de vídeo foi preciso nos organizarmos em algumas etapas como 1) pré-produção que é o planejamento do que seria feito, construindo um roteiro para nortear, fazendo-se essas perguntas: O que vou produzir? Qual tema vou escolher? Onde vou produzir em qual local? Como produzirei? ou seja, a escolha do formato, se será uma encenação ou

uma exposição? por exemplo. 2) A produção que são as filmagens de acordo com o tempo planejado e 3) o pós-produção que é a edição e finalização dos detalhes finais para o envio. Entre outras questões que tivemos que aprender como, se posicionar em frente a câmera do celular, ser simpática (o), evitando olhar para baixo, usando a voz bem articulada, treinando as falas antes, tudo isso fomos aprendendo com o tempo.

Considerações Finais

Conclui-se que, apesar de todos os desafios que o programa tem enfrentado, os bolsistas juntamente com as escolas não medem esforços para a adaptações e reinvenções da prática pedagógica em um contexto remoto, fortalecendo as estratégias a partir do planejamento e organizações das oficinas, fazendo uso de recursos midiáticos e ferramentas virtuais com o propósito de formar futuros profissionais capazes de atuar com êxito mediante as dificuldades presente na escola.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF. 2018.

CERVO, Amado Luíz *et al.* **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

METZ, Maristela Cristina. Estágio supervisionado: anos iniciais do Ensino Fundamental. In: Faculdade Educacional da Lapa (Org). **Estágio supervisionado: da docência à gestão na educação básica**. Curitiba: Editora Fael, 2011 pag 83-125.

PIBID E LUDICIDADE NO ENSINO: ALGUMAS REFLEXÕES

Ana Paula da Silva Azevedo (discente); Leomarques de Araújo Alves (discente); Luciana Trajano da Silva (discente); Thatiane Nascimento Oliveira (colaboradora); Joseval dos Reis Miranda (orientador)

Programa Acadêmico PIBID, CE, Campus I

Introdução

O presente trabalho é fruto de reflexões e aprendizados adquiridos por meio da experiência na pesquisa e prática docente, possibilitadas pelo Programa Institucional de Iniciação à Docência- Pibid, UFPB- *Campus I*. A pesquisa tem por objetivo apresentar em forma de Relato de Experiência- RE os resultados obtidos nas oficinas realizadas em uma escola pública municipal da cidade de João Pessoa, com 01 turma do 1º ano do Ensino Fundamental. As oficinas são planejadas e elaboradas de acordo com as normas da Base Nacional Comum Curricular-BNCC e adaptadas às necessidades do alunado, visando dessa forma, atender aos requisitos educacionais exigidos pela legislação vigente e tornar o aprendizado da criança eficaz.

Tendo em vista que, segundo Vygotsky (1991) a motivação é fator essencial no processo de aprendizagem e a escola deve concentrar esforços para motivar e estimular o interesse dos alunos pelo estudo, nesse contexto, foram traçadas estratégias pedagógicas que apresentem e discutam os conteúdos com as crianças de forma lúdica.

A escolha pelo formato de Relato de Experiência-RE favorece, ainda, à oportunidade de descrever e tornar público a importância de programas como o Pibid e a possibilidade de, ainda como graduandos, conhecer à docência, refletindo sobre a prática em escola da rede municipal de ensino.

Metodologia

Tendo em vista que, Vygotsky (1991) defende a motivação como fator essencial no processo de aprendizagem e que a escola deve concentrar esforços para motivar, estimular o interesse dos alunos pelo estudo. Destaca-se essa oportunidade de trabalhar estratégias pedagógicas de ensino de forma lúdica como uma importante e necessária construção formativa para o docente, sobretudo, ao profissional voltado a lecionar para os anos iniciais da educação básica.

A escola orienta que, para a realização das oficinas na escola, os alunos Pibid adotem estratégias pedagógicas que apresentem e discutam os conteúdos com as crianças de forma

lúdica. Nesta perspectiva, elaborou-se um Relato de Experiência - RE, de um jogo que consegue ser interdisciplinar, visto que, elaborado para revisar conteúdos matemáticos e da língua portuguesa, como sequência numérica, o alfabeto e formação de palavras, ainda trabalha oralidade e socialização. E para fundamentar as reflexões sobre os jogos, este estudo se apoia nas contribuições de Maria *et al.* (2009) e Abed (2014).

Resultados e Discussões

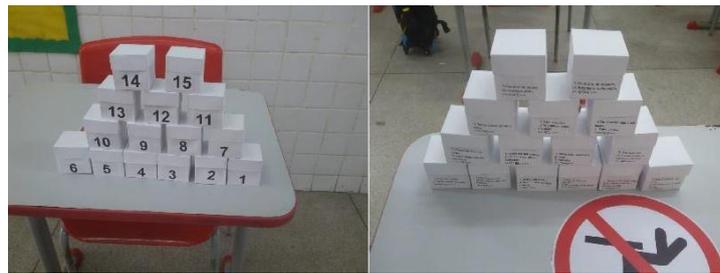
O ambiente constitutivo da sala de aula traduz-se enquanto local propício aos processos que circundam a aprendizagem, mediados pelas relações existentes entre os vários sujeitos e o meio no qual estão inseridos, ocasionando uma série de experiências, designadas em um movimento de ida e volta conforme Larrosa (2011, p.6- 7) “um movimento de ida porque a experiência supõe um movimento de exteriorização, de saída de mim mesmo, [...] um movimento de volta porque a experiência supõe que o acontecimento afeta a mim [...] no que eu sou, no que eu penso” modificando significativamente os indivíduos.

Dado prosseguimento, a experiência por meio do lúdico, permite a aquisição de novos conhecimentos, interações e conversões, ao ponto que segundo Larrosa (2011, p.7) “[...] na experiência, o sujeito faz a experiência de algo, mas, sobretudo, faz a experiência de sua própria transformação” por artifício da assimilação da aprendizagem, a qual pode ser mediada substancialmente por estímulos, usados desde cedo, nos anos iniciais do Ensino Fundamental com subsídio de dinâmicas, jogos, brincadeiras e músicas.

Nesse sentido, optou-se como estratégia pedagógica elaborar um jogo interdisciplinar, visando criar um momento de revisão de alguns conteúdos de português e matemática, de uma forma que fosse leve, divertida. foram confeccionadas caixinhas de papel A4, numeradas de 01 a 15. Cada caixinha continha dicas referentes a formação de palavras estudadas anteriormente com os alunos. De acordo com a ordem da disposição das carteiras em sala de aula, cada aluno foi convidado a escolher uma caixinha, socializando oralmente com os demais o número escolhido.

Uma vez escolhida a caixinha, o bolsista a recolhia e lia a dica que a caixinha continha em voz alta, em seguida se dirigia ao quadro para escrever a letra inicial, com traços subsequentes para que a/o aluna/o da vez completasse a palavra, ajudando-lhe sempre que fosse preciso. Por conseguinte, com o preenchimento da palavra, a/o aluna/o recebia a caixinha com um brinde Figura 01. O jogo terminava com a leitura em voz alta, de forma conjunta, acerca de todas as palavras escritas no quadro, com foco no crescimento intelectual e social das/os alunas/os, e, para que pudessem exercitar seus vocabulários.

Figura 01. Caixinhas numeradas



Fonte: Arquivo dos/as pesquisadores/as

De modo geral, a aplicação do jogo obteve uma boa aceitação, contando com a participação de todos os presentes, o que permitiu a melhor interação, quando cada aluno pôde expressar-se e exercitar de forma plena a criatividade, associando as dicas e a letra inicial em detrimento da palavra, que cada um teve por objetivo formar.

Cumpriu com o intuito de revisar conteúdos, pois ao interagir no jogo, cada criança foi trazendo os conhecimentos prévios dos conteúdos referentes à alfabetização, já vistos em sala de aula, princípios cruciais para o êxito no jogo. Considerando que, de acordo com Maria *et al.* (2009 p.12) “[...] o lúdico, na sua essência, faz toda diferença no planejamento de ensino, possibilitando momentos de problematização e reflexão crítica do conhecimento” correlacionando a observação e a capacidade de raciocínio.

O esforço, no entanto, centrou-se no planejamento da atividade, intencionando a contemplação de objetivos pré-determinados, visando tornar significativo o processo de ensino-aprendizagem em decorrência de situações problemas com o propósito de subsidiar questões educativas de modo contextualizado, despertando o interesse e o comprometimento enquanto mediadores do desenvolvimento.

Nesse ponto, com enfoque em uma abordagem crítico-superadora de ensino, prezou-se pela utilização do referido jogo, com recursos que mediaram a valorização das experiências e a relação com o meio, elucidando problemáticas e promovendo novas descobertas (MARIA *et al.* 2009).

Considerações Finais

Vale destacar que a referida experiência com a aplicação de jogos, como estratégia de ensino nos anos iniciais da educação básica, desponta como valiosa estratégia pedagógica que, conforme o exercício descrito acima, pode suscitar momentos de socialização e colaboração entre os estudantes.

Desse modo, além dos conteúdos curriculares que podem ser trabalhados de forma lúdica, tal atividade pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais que

facilitam a aprendizagem (ABED, 2014), sobretudo, tendo em vista o contexto de pandemia e suas restrições e implicações para o processo educativo.

Nesse contexto, enfatiza-se a importância das estratégias pedagógicas lúdicas, considerando que, o retorno das atividades presenciais, segue protocolos de saúde que preconizam o distanciamento social e as brincadeiras livres são restringidas em função da segurança das crianças. Portanto, além de proporcionar espaços de aprendizado, é possível por meio da ludicidade, bem planejada e contextualizada, trazer uma leveza necessária ao processo educativo escolar em tempos tão adversos.

A inserção destes procedimentos lúdicos no âmbito educacional torna-se essencial, ao passo que refletem um importante veículo, capaz de desencadear grandiosamente o desenvolvimento social, cognitivo, físico e até mesmo emocional dos educandos. Tais particularidades puderam ser percebidas pelo contato direto com a turma ao longo das intervenções propiciadas pelo Pibid com uso de material concreto, vivenciando situações do dia a dia a partir do manuseio, percepção e conseqüentemente reflexão, concedendo às crianças a possibilidade de serem sujeitos ativos, perante o exercício da autonomia, tomadas de iniciativas, participação, e, na capacidade de encontrar soluções conforme as discussões que lhes são propostas.

Referências

ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** São Paulo: 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1589_1-habilidades-socioemocionais-produto-1-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 26 out 2021.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Experiência e alteridade em educação. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v.19, n2, p.04-27, jul./dez. 2011.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação [online]**. n.19, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Ludicidade e formação do educador. **Revista Entreideias**, v. 3, n. 2, p. 13-23, 2014.

DALTRO, Mônica Ramos; Faria, Anna Amélia de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. 2019

MARIA, Vanessa Moraes et al. A ludicidade no processo ensino-aprendizagem. **Corpus et Scientia**, v. 5, n. 2, 2009.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores (4.^a Ed.). São Paulo: Martins Fontes, 1991.

REFLEXÕES DAS PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DO PIBID NA EMEIEF QUILOMBOLA PROFESSORA ANTONIA DO SOCORRO SILVA MACHADO

Sinara Virgínia de Farias Silva (discente); Mônica Sônia Gonçalves de Oliveira (discente); Josyara Florêncio Ferreira (discente); Wagner Luiz Santos da Silva (discente); Maria Selma Teotônio de Oliveira (colaboradora); Gislaíne da Nóbrega Chaves (orientadora)

Programa Acadêmico PIBID, CE, Campus I

Introdução

O Subprojeto de Pedagogia (com área de aprofundamento em Educação do Campo), inserido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), objetiva inserir os/as discentes no seu campo de atuação profissional futuro, oportunizando uma formação que relacione teoria e prática. O objetivo geral deste relato é refletir sobre algumas práticas didático-pedagógicas do Subprojeto, espraiando-se nos seguintes objetivos específicos: abordar alguns aspectos das práticas didáticas observadas e registradas em diário de campo, assim como refletir sobre os impasses decorridos do ensino remoto, considerando o período de pandemia causada pela Covid-19. As práticas didático-pedagógicas aqui abordadas ocorreram na EMEIEF Quilombola Professora Antônia do Socorro Silva Machado, que pertence à rede municipal de João Pessoa -PB. As ações desenvolvidas no Subprojeto foram iniciadas em outubro de 2020, a partir do planejamento participativo, contando com orientações que ocorreram pelo *Google Meet*, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e, por meio da rede social *WhatsApp*, na escola.

Metodologia

As ações realizadas foram abordadas de modo qualitativo, tendo como instrumentos o diagnóstico da escola, o diário de campo e entrevistas realizadas com duas gestoras e duas professoras da escola. Para Cruz Neto (1993, p. 63), o diário de campo, ‘amigo silencioso’, se constitui como um importante instrumento de pesquisa, pois “[...] nele podemos colocar nossas percepções, angústias, questionamentos e informações que não são obtidas através da utilização de outras técnicas”. Adotou-se ainda a perspectiva dialógica (FREIRE, 1987), uma vez que se considerou a realidade concreta na escuta dos dilemas e alcances enfrentados pela escola no momento pandêmico, na compreensão de que “[...] fazendo pesquisa, educo e estou me educando com os grupos populares” (FREIRE, 1990, p. 36). Nessa perspectiva, seguiu-se com quatro momentos formativos com acolhimento da equipe,

planejamento participativo, estudos, aplicação de diagnóstico da escola, observação das aulas remotas da escola, com registro em diário de campo e realização de minicursos com elaboração e aplicação de planos de ensino.

As práticas didático-pedagógicas de letramento e alfabetização em uma turma do 1º ano do ensino fundamental

Oliveira (5 diário de campo, 2021) observou dez aulas, sob a tutoria da supervisora, nas seguintes áreas de ensino: História, Artes, Língua Portuguesa, Matemática e Ensino Religioso. Aqui abordaremos apenas o componente curricular Língua Portuguesa em uma turma do 1º ano inicial do Ensino Fundamental, cujas aulas ocorreram por meio da rede social *WhatsApp* com disponibilização de atividades impressas, objetivando atender a crianças menos favorecidas economicamente.

A gestão pedagógica da escola identificou uma baixa participação dos alunos nas atividades e estimulou o trabalho com recursos de multimídia, a exemplo de jogos. Assim, os/as professores/as foram orientados/as a produzirem atividades mais lúdicas, por meio de gravação de vídeos e engajamento nas aulas virtuais via *WhatsApp*.

A aula realizada no dia 25/05/2020 foi iniciada pela professora com um bom dia e com a apresentação da dinâmica a ser trabalhada com o gênero textual Adivinhas, a partir do caderno do projeto “Educar pra Valer”. Nessa aula, ocorreu a continuidade do estudo das letras, com o seguinte conteúdo: identificação de fonemas e sua representação por letras. Desse modo, os objetivos alcançados na aula foram identificar a presença da vogal “e” em palavras diferentes, selecionar e escrever palavras diversas com a presença da referida vogal em sua estrutura. Nesse dia, a aula aconteceu de maneira breve, como registrado em diário de campo:

Quanto à metodologia, a professora explica, por meio de mensagens de texto, sobre o funcionamento da aula, seguindo da apresentação de um vídeo, com nome "O que é O que é?" o qual expõe o conteúdo de gênero textual de adivinhas, trazendo o total de três adivinhas em formato de cantiga. (Oliveira, 5 diário de campo, 2021).

Para a exposição dos conteúdos foram usados recursos multimídia, como vídeos, com boa recepção e captação dos assuntos pelas crianças. Todavia, evidenciou-se a necessidade de uma didática que problematizasse mais os conteúdos abordados, despertando a curiosidade das crianças.

Nos processos avaliativos utilizados pelas professoras, nota-se que são levados em consideração quatro pontos importantes: “quanto ao processo avaliativo, dentro do formato de ensino remoto, nota-se a atenção voltada para os seguintes pontos: a atenção do aluno,

participação ativa do aluno, assimilação dos conteúdos e realização das atividades.” (Oliveira, 5 diário de campo, 2021).

Essas estratégias metodológicas auxiliaram a professora na explanação do conteúdo, que se tornou mais fácil e atrativo, colaborando para uma aprendizagem eficiente e rápida. Infere-se que as ferramentas tecnológicas foram utilizadas tanto no dia observado quanto em outras aulas, destacando-se algumas problemáticas, a exemplo do compartilhamento do mesmo celular e do choque de horários das aulas remotas e atividades laborais dos familiares das crianças.

Considerações Finais

A pandemia da COVID-19 impactou os processos de ensino- aprendizagem em todos os níveis e modalidades de ensino, mas talvez seus efeitos tenham se tornado mais agudos nos anos iniciais do ensino fundamental. Nas escolas, o ensino remoto provocou a intensificação no uso de ferramentas virtuais nos processos de ensino-aprendizagem. Se por um lado, essa realidade revelou que os recursos multimídias podem se constituir em um elemento favorável na rotina docente, por outro lado mostrou que há uma demanda de formação docente na escola-campo. Compreende-se que investir em uma formação que auxilie o/a professor/a a problematizar os conteúdos em sala de aula é tão importante quanto oportunizar as boas práticas no uso das tecnologias, todavia a categoria precisa ser mais valorizada. As dificuldades socioeconômicas das famílias revelaram que se faz necessário ampliar as políticas públicas com recursos robustos para que as crianças possam ter mais acesso aos equipamentos tecnológicos e à rede de internet. À despeito das problemáticas esboçadas, cabe realçar os impactos do programa para a formação discente, a exemplo da conscientização acerca do ofício docente e da organização do espaço escolar; oportunidade em que puderam relacionar teoria e prática, assim como conhecer aspectos da realidade de uma escola do campo quilombola e da alfabetização e letramento de crianças.

Referências

CRUZ NETO, Otávio. **O trabalho de campo como descoberta e criação**. In: DESLANDES, Sueli Ferreira; CRUZ NETO, Otávio; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (orgs.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação.** *In:* Brandão, Carlos Rodrigues. Pesquisa participante, 8 ed., Brasiliense: São Paulo, 1990.

OLIVEIRA, Mônica Sônia Gonçalves de. **5 Diário de Campo.** Observação das aulas remotas na escola quilombola Prof^a Antônia do Socorro. João Pessoa-PB:[s.l.], 2021a.

REFLEXÕES SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: EXPERIÊNCIAS DO PIBID NO CURSO DE PEDAGOGIA – EDUCAÇÃO DO CAMPO

Margareth Thatcher do N. Marinho (discente); Heron Ramon Pontes do Nascimento (discente); Francisca Sílvia da Luz Franco (discente); José Antônio Ribeiro de Sousa (discente); Maria Selma Teotônio e Oliveira (preceptora); Maria Aparecida Valentim Afonso (orientadora)

Programa Acadêmico PIBID, CE, Campus I

Introdução

Este resumo expandido tem por objetivo apresentar as experiências vivenciadas por um grupo de estudantes que fazem parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Pedagogia – Educação do Campo, da Universidade Federal da Paraíba, durante o período de observações, registradas em diários de campo em turmas do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Quilombola Professora Antônia do Socorro Silva Machado, localizada no município de João Pessoa-PB, transcorrida pelo ensino remoto. Metodologicamente, partimos de uma proposta dialógica, tendo por base as concepções de diálogo de Freire (1980) e Bakhtin (2003), que ressaltam a importância da escuta do outro, da dialogicidade e do respeito ao que cada participante diz. A partir dessa perspectiva metodológica, realizamos observações de aulas, registrando nos diários de campo as percepções e as sequências de atividades desenvolvidas, trazendo elementos que demonstram nossas reflexões, dúvidas e aprendizagens. Para estes registros consideramos a ideia de que o diário de campo é um instrumento em que recorreremos em qualquer momento da rotina do trabalho, e nele podemos registrar nossas percepções, angústias, questionamentos e informações, conforme destaca Minayo (2001). A observação e o registro tornaram-se possíveis, porque os estudos e as discussões realizadas antes da ida ao campo propiciaram um estudo sobre as concepções e especificidades dos processos, compreendendo que as práticas de alfabetização e letramentos devem ser desenvolvidas de forma interdependente e ao mesmo tempo articuladas, uma vez que nessa etapa as crianças devem se apropriar do sistema de escrita alfabética (SEA), conhecer e produzir diversos gêneros textuais, utilizando-os em suas práticas sociais (SOARES, 2014, 2020). Após a escrita dos diários, nos reunimos com toda a equipe do projeto, coordenação, preceptoria e bolsistas, para socializar os registros feitos. A leitura compartilhada e atenta dos diários de campo possibilitou o diálogo sobre as aprendizagens, assim como sobre as reflexões feitas durante as observações, dando oportunidade ao grupo de acrescentar elementos que ajudassem

a esclarecer as ações desenvolvidas, ampliar discussões, comentários e reflexões sobre as atividades observadas. Esta etapa foi muito produtiva e ajudou a promover o nosso desenvolvimento teórico-prático na medida em que fomos desafiados a ter que realizar a articulação entre a teoria e a prática, considerando os conhecimentos e estudos realizados e sua implicação na prática pedagógica observada. Constatamos, assim, que, as observações realizadas, registradas no diário de campo e partilhadas entre o grupo do PIBID proporcionaram uma discussão mais ampla acerca de aspectos teóricos e metodológicos. Por sua vez, os diálogos sobre os diários de campo e as orientações dadas suscitaram em cada participante uma reescrita, visando à ampliação de alguns aspectos que não estavam claros e que precisavam de maior detalhamento. Esta etapa do trabalho desenvolvido contribuiu para a reflexão sobre variados aspectos que envolvem a prática educativa, dentre eles, destacamos a importância da escolha do gênero textual, a seleção de atividades com foco no alfabetizar e letrar, a observação do nível em que cada aluno se encontra para assim partir com a escolha das atividades apropriadas para cada etapa, como também o planejamento para as diferentes práticas de linguagem, e observar/acompanhar sobre o que as crianças conseguem fazer sem e com ajuda de um adulto. Deste modo, entendemos que a observação e a escrita dos diários de campo contribuíram para a construção de bases teóricas que se articulam à nossa formação inicial, como pedagogos. Nesse sentido, consideramos que a realização da observação e do registro contribuíram para a nossa formação docente enquanto bolsistas PIBID, uma vez que nos colocou em contato com a realidade da sala de aula de uma escola quilombola do campo, em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, etapa em que se realiza o processo de alfabetização e letramentos. Destarte, concluímos que o PIBID proporciona ao estudante/bolsista ingresso em uma licenciatura o contato com as escolas públicas e a realidade do processo de alfabetização e letramentos no ciclo de alfabetização.

Palavras-chave: PIBID. Observação. Diário de Campo. Alfabetização e Letramento.

Referências

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**. Toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.



Anais do Programa de Residência Pedagógica

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora. A Residência Pedagógica, articulada aos demais programas da Capes, tem como premissas básicas o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica.

FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE A PARTIR DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO

Emanuelle Dantas Souto (discente); Juliana do Nascimento Silva (discente); Lucila Matos Bezerra Alves (discente); Lucinalva Azevedo dos S. Vital (preceptora); Gleicy Deise Santos Lima (voluntária); Mário Luiz Farias Cavalcanti (orientador); Andreia de Sousa Guimarães (orientadora)

Programa Acadêmico de Residência Pedagógica, CCA, Campus II

Introdução

Mediante a disseminação mundial do novo Coronavírus (SARS-CoV-2) no ano de 2020, muitos questionamentos surgiram e tornaram-se alvos de atenção, principalmente relacionados à saúde. Com o alto índice de contágio, foram decretadas medidas preventivas de isolamento social para diminuir a propagação do vírus, no qual afetou diretamente o setor educacional, realidade que transformou a forma como as aulas aconteciam nas instituições de ensino.

Essa emergente condição trouxe a necessidade de novas alternativas de ensino, impondo uma nova modalidade formativa aos estudantes de cursos de Licenciaturas, mais especificamente aos residentes do Programa Residência Pedagógica (PRP), pois afetou significativamente as práticas escolares a partir da inexistência da imersão dos graduandos nas escolas.

O Programa Residência Pedagógica constitui uma ferramenta que proporciona aos graduandos dos Cursos de Licenciaturas a imersão no cotidiano escolar com o objetivo de aprimorar a prática docente, contribuindo na relação teoria-prática (CAPES, 2018).

É no momento de imersão na escola que o licenciando poderá aproximar-se da realidade de sua área de formação, produzindo experiências formativas e ajudando-o a compreender o “ser docente”, estabelecendo uma relação entre teoria e prática, que o direciona para seu futuro o exercício profissional (SILVA e RIOS, 2018 apud SOUSA; BARROSO, 2019).

Desse modo, o trabalho busca relatar as experiências de graduandos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas em período de ensino remoto através do Programa Residência Pedagógica.

Metodologia

O grupo de residentes em Biologia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba - Campus II é formado por nove discentes, no qual são acompanhados por uma

preceptora bolsista, uma preceptora voluntária e dois orientadores. As regências foram realizadas na Escola Cidadã Integral (ECIT) Ministro José Américo de Almeida, localizada na cidade de Areia – PB, a 130 km da capital paraibana, João Pessoa, para turmas de Ciências no 9º ano do Ensino Fundamental e para turmas de Biologia em todo o Ensino Médio.

Todo o planejamento ocorreu de modo remoto, sendo utilizada a plataforma Google Meet, que também foi a ferramenta de conectividade entre os residentes, alunos e supervisores, para as reuniões, orientações e regências. Para a realização das atividades e avaliações o aplicativo selecionado foi o Google Forms. Além disso, fizemos o uso do Google Classroom e do WhatsApp para troca de informações e possíveis dúvidas. Como forma de adaptação ao ensino remoto, surgiu a necessidade de reformulação das aulas, a partir da elaboração de videoaulas e aplicação de ferramentas como PhET, Wordwall, Padlet, Quizizz, Instagram e Canva.

Resultados e Discussões

Visto que o ensino remoto requer muitos desafios, uma alternativa que tem auxiliado os residentes e contribuído para a educação é o emprego de diversas ferramentas digitais que tornam as aulas dinâmicas e atrativas a fim de estimular a participação dos alunos. Segundo Santos e Callai (2009, p.9) “as práticas pedagógicas relacionadas à tecnologia auxiliam a prática do professor possibilitando uma nova didática”.

Procuramos utilizar esses recursos complementares aliados à prática de ensino e aprendizagem nas aulas de Ciências e Biologia através da plataforma Google Meet. O simulador Physics Education Technology Project (PhET) foi utilizado como uma espécie de laboratório virtual, uma alternativa que foi possível fornecer aos educandos a visualização de fenômenos físicos e químicos apresentados nas aulas teóricas. O *Padlet* trouxe uma maior interação e participação dos alunos, pois esse recurso viabilizou a construção de um mural virtual, no qual foi intitulado “Ao meu redor – O que vejo de Biologia?” permitindo aos participantes curtir e comentar as fotos que mais gostaram, além de possibilitar aos estudantes a sensibilidade de observar no seu meio a Biologia presente em suas vidas. Já as plataformas Wordwall e Quizizz proporcionou avaliar os conhecimentos dos alunos em determinado conteúdo, demonstrando que a realização dessa atividade ao final da aula permite uma melhor assimilação, pois ajuda a identificar pontos fracos com que precisam ser reforçados.

Essas ferramentas permitem aos docentes, residentes e alunos um repertório de interações, trazendo a conexão, a troca de informações, a criatividade e o desenvolvimento de novas habilidades neste modelo remoto de ensino, articulando as ferramentas disponíveis com os

diferentes personagens que fazem parte do processo pedagógico. A mudança repentina em função da Pandemia, evidenciou ainda mais a importância do mundo tecnológico no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, destacamos que a falta de interação dos alunos tem sido uma das maiores dificuldades para os residentes no ensino remoto e com isso, percebeu-se ao longo das regências a necessidade de inovação, trazendo assim a oportunidade de novas aprendizagens aos residentes e docentes e estimulando a reflexão das práticas pedagógicas.

Considerações Finais

O ensino remoto imposto mediante a disseminação do novo Coronavírus, trouxe desafios a vários setores, sobretudo o educacional, exigindo a adaptação de docentes, de residentes e discentes a esse novo cenário. Essas modificações, apesar de ter trazido desafios, trouxeram aos residentes e aos docentes, novas possibilidades de ensino, tornando as aulas mais interativas. Os graduandos de Licenciatura em Ciências Biológicas junto com o Programa Residência Pedagógica puderam vivenciar essa nova realidade na educação, sendo fundamental para o desenvolvimento profissional.

Referências

CAPES. **Programa de Residência Pedagógica**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 12 de outubro de 2021.

SANTOS, M. F. P; CALLAI, H. C. **Tecnologias de informação no ensino da geografia**. 10º Encontro Nacional de Práticas de Ensino em Geografia. 2009. Porto Alegre. ENPEG. Disponível em: <https://livrozilla.com/doc/1531386/tecnologias-de-informa%C3%A7%C3%A3o-no-ensino-da-geografia>. Acesso em: 12 de outubro de 2021.

SOUSA, D. A. de; BARROSO, M. L. A formação inicial docente em Educação Física a partir do Programa Residência Pedagógica: um relato de experiência. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 1-15, 2019. DOI: 10.47149/pemo.v1i2.3570.

Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3570>. Acesso em: 12 out. 2021.

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM PANORAMA DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

João Victor da Silva Barbosa (discente); Muriel Thobias de Araújo Silva (discente); Pedro Henrique Felix da Silva (discente); Lucinalva Azevedo dos S. Vital (preceptora); Mário Luiz Farias Cavalcanti (orientador); Andreia de Sousa Guimarães (orientadora)

Programa Acadêmico de Residência Pedagógica, CCA, Campus II

Introdução

Desde o primeiro semestre do ano de 2020, a pandemia causada pelo novo coronavírus vem trazendo novas perspectivas para a manutenção da dinâmica educacional do país, fazendo-se necessário encontrar algumas estratégias para prover metodologias de ensino acessíveis a todos os discentes. Logo, devido a paralisação das atividades presenciais como ferramenta para frear a propagação do vírus, este setor encontrou no ensino remoto emergencial uma alternativa viável para não permitir a interrupção total do processo educativo formal. Em relação a esta modalidade de ensino, Hodges et al. (2020, *apud* APPENZELLER, et al., 2020) defendem que os cenários de crise se tornam o ponto de partida para sua utilização, já que se apoiam em um currículo temporário que permite o andamento das atividades educacionais de forma totalmente remota ou híbrida.

Assim, o Programa Residência Pedagógica, ao qual este trabalho é vinculado, inseriu-se em uma nova realidade de ensino para conseguir atingir seu objetivo, isto é, a capacitação de futuros docentes. Freitas et al. (2020), consideram o Programa como uma ferramenta fundamental na formação inicial de professores, já que proporciona o contato direto com o futuro ambiente de trabalho no que diz respeito à execução de regências e conhecimento do espaço escolar.

Neste sentido, este trabalho tem como principal objetivo levantar as múltiplas percepções dos sujeitos envolvidos no Programa Residência Pedagógica (PRP) da UFPB no que diz respeito às experiências adquiridas com o desenvolvimento de atividades de forma virtual/remota.

Metodologia

A pesquisa realizada apresentou uma abordagem qualitativa, totalizando a participação de 20, pessoas entre esses participantes estavam residentes do curso de Ciências Biológicas dos Campi I e II da UFPB, além de preceptores e orientadores, no qual, 65% dos entrevistados foram residentes, 15% foram preceptores e 20% orientadores. Utilizando-se do recurso do *Google Forms*, para a coleta de informações, foi elaborado um questionário específico para

cada grupo que compõe a Residência Pedagógica com o intuito de analisar a percepção dos envolvidos no PRP-Ciências Biológicas- 2020/2021 da UFPB, em relação ao Ensino Remoto. A pesquisa qualitativa traz à tona os anseios sociais, perceptivos populacionais sobre situações cotidianas, pontuando e extraindo as vivências de práticas diretas da sistemática social, expressando uma precisão em compreender o que o objeto de pesquisa pensa, e expressas nas entrelinhas de suas respostas.

Resultados e Discussões

Os residentes, preceptores e orientadores foram questionados em relação às dificuldades encontradas no momento remoto. Para os três grupos os principais problemas eram relacionados a conexão com a internet, aparatos tecnológicos adequados para as regências e comunicação, interação entre alunos e residentes, e criação de novas estratégias.

Os preceptores registraram observações sobre o ensino remoto. Eles afirmam de forma unânime, o surgimento de desafios únicos e inesperados, que vieram atrelados de dúvidas e medos, uma vez que essa situação surgiu em meio a uma necessidade emergencial. A adaptação ao ensino remoto foi um desafio, porém, concordam que o ensino remoto agregou qualidade nas experiências em respeito à formação docente.

O educador enfrenta desafios onde se percebe a necessidade de inovar, em seus planejamentos, estudos, aliás em tudo que envolve as suas ações em práticas docentes, o período de isolamento social que a pandemia da Covid-19 impôs, fez com que os professores reavaliassem suas práticas e refletissem sobre suas metodologias de ensino (MONTENEGRO *et. al.* 2021).

Em relação às considerações relatadas pelos residentes se o ensino remoto foi prejudicial, 38,5% disseram que sim, enquanto 30,8% disseram que não e 30,8% não têm segurança em afirmar algo nesse sentido, pois disseram talvez. Os preceptores, afirmaram que sim quando questionados sobre a atribuição de conhecimento na formação dos residentes, pois, tiveram um acesso a novas ferramentas e formas de ensino de ante a pandemia. Os orientadores afirmaram que foi uma formação que aconteceu de forma parcial por conta da falta de contato presencial com a sala de aula, porém teve uma formação diferenciada de forma que possibilitou uma nova perspectiva de sala de aula.

A sociedade e a tecnologia sempre estão andando juntos, porém é notório as dificuldades encontradas nas entrelinhas do que os envolvidos na pesquisa expressaram. Vivemos em um momento singular no campo da educação, essa situação gerou grandes mudanças na sociedade docente em questões de produzir suas aulas com o aparato de novas estratégias de

enfrentamento no campo educacional, com a utilização de tecnologias digitais (OLIVEIRA *et.al.*, 2020).

Diante esses resultados, percebe-se que houve sim em sua conformidade uma evolução em questão de novas práticas educativas, o processo de busca para conhecimento ele ocorreu, por mais que o ensino remoto tenha sido desafiador para todos os envolvidos.

Considerações Finais

Em suma, mesmo com todas as dificuldades encontradas, o ensino remoto conseguiu fazer com que os residentes estejam mais preparados para encarar novos desafios, uma vez que, devido a necessidade, percebemos uma rápida adaptação a esse modelo de ensino, pois são bem receptivas às diversas evoluções tecnológicas. Houve uma troca de saberes entre todos os envolvidos no Programa Residência Pedagógica em Biologia do CCA ao longo do atual edital, sejam alunos, professores da escola, residentes, preceptores e orientadores.

Referências

APPENZELLER, Simone; MENEZES, Fábio Husemann; SANTOS, Gislaine Goulart dos; PADILHA, Roberto Ferreira; GRAÇA, Higor Sabino; BRAGANÇA, Joana Fróes. Novos Tempos, Novos Desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Campinas, São Paulo, Brasil, v. 44, n. 1, p. 1-6, set. 2020.

FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200420> > Acesso em: 18 out. 2021.

OLIVEIRA, Raquel Mignoni de; CORRÊA, Ygor; MORÉS, Andréia. Ensino remoto emergencial em tempos de covid-19: formação docente e tecnologias digitais. **Revista Internacional de Formação de Professores**, v. 5, p. e020028-e020028, 2020.

FLICK, Uwe. Qualidade na pesquisa qualitativa. **Desenho da pesquisa qualitativa**. São Paulo, Bookman Editora, p. 164, 2009.

FREITAS, Monica Cavalcante de; FREITAS, Bruno Miranda de; ALMEIDA, Danusa Mendes. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 1–12, 2020. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4540>> Acesso em: 21 out. 2021.

MONTENEGRO, Rebeca Maria Bruno; MATOS, Emanuelle Oliveira da Fonseca; LIMA, Maria Socorro Lucena. Desafios e possibilidades do trabalho docente em tempos de pandemia. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 3, p. 1-10, 2021.

USO DO LABORATÓRIO PHET NO ENSINO REMOTO DE EQUILÍBRIO EM MEIO AQUOSO

Andréia Clementino dos Santos (discente); Andressa da Cunha Soares (discente); Érika Wilma de Paiva Rodrigues (discente); Jarline dos Santos Cardoso (discente); Maria Fidelis de Oliveira (discente); Rodolfo André dos Santos (preceptor); Quézia Raquel Ribeiro da Silva (colaboradora); Kalline de Almeida Alves Carneiro (colaboradora); Maria Betania Hermenegildo dos Santos (orientadora)

Programa Acadêmico de Residência Pedagógica, CCA, Campus II

Introdução

Devido a pandemia da covid-19, doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), que tem como sintomas desde infecções assintomáticas a crise respiratória grave[1], diversos países decretaram o isolamento social, fechamento de várias instituições, sendo permitido apenas o funcionamento dos serviços de saúde e dos setores essenciais do comércio.

Tendo em vista esse cenário, o Governo do Estado da Paraíba estabeleceu, com a Portaria nº 418, de 18 de abril de 2020[2], a suspensão das aulas presenciais e o Regime Especial de Ensino, indicando como recursos didáticos possíveis a este contexto remoto: plataformas on-line, como a Paraíba Educa, o Google Classroom e algumas redes sociais. Deste modo, foi necessário que os integrantes do Programa de Residência Pedagógica (PRP), subprojeto Química, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II, passassem a desenvolver as suas atividades de maneira remota, em uma escola estadual na cidade de Areia (PB).

Nesse contexto torna-se necessário (re)inventar os métodos de ensino, ou seja, priorizar metodologias e estratégias que, ao vincular-se às aulas remotas, despertem o interesse dos alunos nestes tempos difíceis. Dentre essas destaca-se as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), por serem capazes de auxiliar a aprendizagem dos alunos, além de estreitar a relação entre alunos e professores, mesmo estes estando muitas vezes tão distantes. Além disso, para diversos pesquisadores que atuam na área do ensino de Química, a utilização de TICs pode auxiliar o processo de aprendizagem, com a aplicação de softwares voltados à educação, jogos didáticos, aulas com recursos audiovisuais, laboratórios virtuais que possam simular atividades experimentais, podcasts e aplicativos educacionais para smartphones, além de blogs e redes sociais, por permitirem a produção de aulas cada vez mais interativas e que possibilitam a visualização de fenômenos químicos[3,4].

Compreende-se diante do exposto que a inserção de laboratórios virtuais no ensino de química é uma opção de recurso didático a ser utilizada durante o ensino remoto. Tajra[5] afirma que

quando o docente faz uso de softwares ele consegue ensinar e aprender, além de simular e despertar a curiosidade dos alunos. Nesse contexto, o objetivo desse trabalho é relatar a experiência do uso do laboratório PhET no ensino remoto do conteúdo “equilíbrio em meio aquoso”, tecendo considerações quanto às potencialidades e limitações desse material didático.

Metodologia

Esta pesquisa foi desenvolvida em uma escola estadual situada na cidade de Areia-PB e teve como participantes 15 alunos das turmas do 2º ano do ensino médio. A princípio foi realizado o mapeamento dos conhecimentos prévios dos alunos por meio do Google Forms, utilizando imagens de alimentos e produtos para que os alunos os classificassem quanto a sua basicidade, neutralidade e acidez, sendo o link disponibilizado nos grupos do WhatsApp das turmas.

Em seguida, por meio da plataforma Google Meet, foi realizada uma aula síncrona, expositiva e contextualizada sobre o conteúdo de equilíbrio em meio aquoso. Durante esta aula utilizou-se o PhET Interactive Simulations e percebemos uma baixa interação dos alunos. No intuito de investigarmos, os questionamos sobre o fato por meio de um formulário elaborado no Google Forms e enviado nos grupos de WhatsApp das turmas.

Resultados e Discussões

O laboratório virtual PhET é um simulador interativo, podendo ser acessado através do site em dispositivos tecnológicos, que foi utilizado durante a aula síncrona. Inicialmente foram apresentadas aos alunos algumas informações básicas sobre o seu funcionamento. Na sequência, demonstramos através da simulação o pH de algumas soluções do cotidiano (sangue, vômito, água, etc.), sua variação conforme o processo de diluição e a relação do pH com as concentrações de H^+ e OH^- .

Apesar de utilizarmos o laboratório virtual e nesse simular o pH produtos presentes no cotidiano dos alunos, esses pouco interagiram, fato que nos motivou a investigar quais as causas do pouco contato estabelecido pelos alunos com o recurso didático utilizado. Em um primeiro momento questionamos: que nota você daria para a aula síncrona sobre equilíbrio em meio aquoso ministrada pelas residentes?, percebemos que a maioria (93%) dos alunos atribuíram nota acima de 7 para a aula ministrada.

O segundo questionamento proposto referiu-se à falta de interação dos alunos durante a aula. Ao analisarmos as respostas, notamos que 87% dos alunos afirmam que não interagiram

durante a aula por timidez e o restante relata que foi por não terem compreendido o conteúdo o suficiente. O último questionamento buscou reconhecer se o uso do simulador PhET os ajudou na compreensão do conteúdo e a relacioná-lo com o cotidiano. Os resultados mostraram que 93% dos alunos afirmaram que sim.

Considerações Finais

O presente trabalho apresenta o PhET Interactive Simulations como uma possibilidade de recurso didático a ser utilizado nas aulas remotas de Química, por permitir ao professor/residente trabalhar de forma mais atrativa e dinâmica. Para além disso, propicia aos alunos uma melhor compreensão do conteúdo, conforme os dados apresentados. Apesar dessas potencialidades do Phet, é necessário buscar soluções para a falta de interação dos alunos e embora não tenhamos respostas e saídas imediatas para solucionar o problema, podemos buscar trilhas juntos com esses, a partir de discussões durante as aulas síncronas.

Referências

- [1]BRASIL. Ministério da Saúde. O que é Covid-19. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em: 18 out. 2021.
- [2]DIÁRIO OFICIAL DA PARAÍBA. Portaria nº 418 de 18 de abril de 2020. 2020. Disponível em: <<https://auniao.pb.gov.br/>>. Acesso em: 13 out. 2021.
- [3]LEAL, Geovane de Melo et al. As TICs no ensino de química e suas contribuições na visão dos alunos. Brazilian Journal Of Development, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 3733-3741, jan. 2020.
- [4]TAVARES, Ricarte; SOUZA, Rodolpho Ornitz Oliveira; CORREIA, Alayne de Oliveira. Um estudo sobre a "TIC" e o ensino da química. Revista Geintec-Gestao Inovacao e Tecnologias, São Cristóvão, v. 5, n. 3, p.155-167, 2013.
- [5]TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 9. ed. São Paulo: Érica, 2012.

UTILIZAÇÃO DE TDICs COMO FACILITADORAS NO ENSINO REMOTO DE QUÍMICA

Nathalia da Silva Tavares (discente); Emmanuel Allef da Silva Borges (discente); Jânio Félix do Nascimento (discente); Vitória Sobreira de Aquino (discente); Rodolfo André dos Santos (discente); Deydeby Illan Santos Pereira (colaborador); Kalline de Almeida Alves Carneiro (colaboradora); Maria Betania Hermenegildo dos Santos (orientadora)

Programa Acadêmico de Residência Pedagógica, CCA, Campus II

Introdução

Tendo em vista a crise sanitária instaurada após o surgimento de modo exponencial de um grande número de casos de covid-19, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou situação de pandemia^[1], a fim de preservar milhões de vidas. Em razão disso, diversos países, bem como o Brasil, adotaram medidas preventivas para conter a contaminação, dentre essas, o isolamento social.

Muitas instituições de ensino básico e superior paralisaram suas atividades de caráter presencial e migraram para o meio digital. Foi o caso da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que emitiu a Portaria nº 90/GR/REITORIA/UFPB^[2], e do Governo do Estado da Paraíba, que publicou a Portaria 418/2020^[3], instituindo o Regime Especial de Ensino e assim como a UFPB suspendendo as atividades presenciais. Essa suspensão modificou a atuação dos professores da educação básica e dos discentes que participam do Programa de Residência Pedagógica (PRP), os quais passaram a atuar de maneira remota.

Ante esse cenário tornou-se necessário que os docentes e residentes buscassem novas metodologias e práticas pedagógicas, que fossem inovadoras e que auxiliassem os discentes no processo de ensino e aprendizagem e no desenvolvimento da autonomia nos estudos^[4].

Uma das possibilidades que vem sendo utilizada no ensino de química é o uso de metodologias didáticas contendo Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Esses recursos, vídeos, softwares de laboratório, jogos, salas virtuais, celular, tablete e notebook, baseiam-se na capacidade de contribuir com o processo de ensino através do uso de redes computacionais e programas nas práticas pedagógicas e vem se destacando nas aulas remotas^[4,5,6].

De acordo com essa perspectiva, este estudo teve por objetivo relatar a vivência dos residentes do Programa de Residência Pedagógica (PRP), com a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação nas aulas remotas da disciplina de Química.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido em uma Instituição de Educação Básica do Estado da Paraíba, localizada na cidade de Areia, no brejo paraibano, e os participantes foram os alunos da turma do 1º ano do ensino médio.

Antes do desenvolvimento das regências foi realizado um período de observação participante nessas turmas, com o intuito de selecionar aspectos metodológicos a serem adotados no desenvolvimento da regência, conteúdos, objetivos de trabalho, bem como compreender as relações estabelecidas entre seus sujeitos, as cobranças mútuas, os acordos éticos que delimitam as normas e trocas entre as diferentes instâncias que compõem a escola^[7].

Na sequência foram ministradas as aulas por meio da plataforma de comunicação Google Meet, com duração de no máximo 1h e se basearam em uma sequência didática que buscava utilizar Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação que pudessem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Dentre esses destacamos o Slido, o qual foi utilizado para facilitar e dinamizar o contato com os estudantes durante o desenvolvimento do conteúdo “Transformações da Matéria”.

Resultados e Discussões

Durante as observações percebemos a baixa interação dos educandos durante a aula remota e esse fato nos levou a buscar meios para estimular essa participação. A partir de uma revisão da literatura verificamos a possibilidade de utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Dentre essas, o Slido, plataforma interativa de perguntas e respostas em tempo real. Distribuído pela Sli.do s.r.o de forma gratuita para smartphones e computadores, essa ferramenta permite a criação de enquetes, quiz e questionários de maneira simplificada e intuitiva, podendo ser integrado a softwares de criação e exibição de apresentações como o PowerPoint e o Google Slides. A plataforma ajuda a proporcionar uma maior interação no ensino remoto emergencial, fazendo a ponte entre educadores e educandos.

Nesse sentido, utilizamos essa plataforma durante a aula síncrona com a finalidade de auxiliar o processo de ensino das Transformações da Matéria, estimulando a participação dos estudantes e provocando discussões sobre o conteúdo, melhorando assim o seu aprendizado.

Inicialmente buscamos demonstrar o funcionamento dessa plataforma e os benefícios da sua utilização. Em seguida utilizamos o PowerPoint para a exibição de slides e nesses foram postos alguns questionamentos, no Slido, como: que transformações Químicas vocês já observaram?; qual é a opção que indica a equação química devidamente balanceada? qual

dessas alternativas é um fenômeno Químico? Essas perguntas proporcionaram diversas discussões, com a participação da maioria dos estudantes.

Ademais, por possibilitar ao usuário receber uma espécie de relatório em seu endereço eletrônico, esse aplicativo permite ao educador refletir sobre as respostas e ideias obtidas, pensando em possíveis modificações na sua prática educacional.

Considerações Finais

Por fim, é perceptível a importância do uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no ensino de Química para facilitar o aprendizado dos alunos e aproximá-los do professor, por meio de um contato mais intenso, afetivo, e sempre pensando em como o aluno pode aprender, sem ser de maneira mais tradicional. Além disso, podemos afirmar que o uso desses aplicativos tornam as aulas mais dinâmicas, inovadoras e colocam o estudante como um sujeito ativo no processo, chama a atenção deste, tornando o aprendizado mais efetivo.

Referências

[1]TORRES, Alessandra; FÉLIX, Aline A.parecida Araújo; OLIVEIRA, Priscila I.ozelina Silveira de. Escolhas de Sofia e a pandemia de covid-19 no Brasil: reflexões bioéticas. **Revista de Bioética y Derecho**, [S.L.], n. 50, p. 333-352, 29 jul. 2020.

[2]UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Portaria Nº 090/GR/REITORIA/UFPB.**

João Pessoa: UFPB, 2020a. Disponível em: http://www.prg.ufpb.br/prpg/contents/downloads/Portaria_090_GR_Reitoria_UFPB.pdf/vie_w. Acesso em: 19 out. 2021.

[3]DIÁRIO OFICIAL DA PARAÍBA. **Portaria nº 418 de 18 de abril de 2020.** 2020. Disponível em: <https://auniao.pb.gov.br/>. Acesso em: 13 out. 2021.

[4]LIMA, Carina Maria Rodrigues; BARROSO, Maria Cleide da Silva. As TIC como apoio pedagógico no ensino de química: possibilidades formativas de professores e inclusão de alunos. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 9, n. 5, 2020.

[5]YAMAGUCHI, Klenicy Kazumy de Lima. Ensino de química inorgânica mediada pelo uso das tecnologias digitais no período de ensino remoto. **Revista Prática Docente**, Mato Grosso, v. 6, n. 2, e041, mai/ago2021.

[6]PEREIRA, Jocimario Alves; LEITE, Bruno Silva. Percepções sobre o aplicativo FOQ1 química por estudantes de uma escola pública. **Revista REAMEC**, Mato Grosso, v. 9, p. e21001, 2021.

[7]BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre; NORONHA, Claudianny Amorim. **O Estágio Supervisionado para Formação de Professores:** orientações para o estagiário. Natal: UFRN, 2008.

A FORMAÇÃO DOCENTE NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: VIVÊNCIAS, DESAFIOS E APRENDIZAGENS

Élida Cristina Nascimento Pereira (discente); Thaynara Karla (discente); Bruna Vieira (discente); Jaqueline Martins (discente); Eliane Martins da Silva (colaboradora); Aline Cleide Batista (orientadora); Evelyn Fernandes Azevedo Faheina (orientadora)

Programa Acadêmico de Residência Pedagógica, CCAE, Campus II

Introdução

Esse relato fala do trabalho desenvolvido por bolsista do programa residência pedagógica – PRP, Subprojeto Pedagogia, do Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAЕ) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), cujo objetivo, segundo o edital Capes nº 1/2020, é promover a formação de professores estimulando a relação teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as escolas da Educação Básica. Dessa forma, possibilitou situações de imersão e intervenção dos Licenciandos no cotidiano escolar e nas salas de aula da Educação Básica, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Prefeito Gerbasi, localizada no Município de Rio Tinto/Paraíba/Brasil.

Metodologia

As atividades do PRP, foram iniciadas durante a pandemia do Coronavírus, quando a educação estava sendo ofertada através do ensino remoto emergencial. O período de preparação, os estudos, a ambientação, as reuniões e os relatórios, foram orientados e realizados através de plataformas como mídias sociais, especificamente o WhatsApp, sala de aula virtual no Classroom e o Google Meet. O módulo I ocorreu em outubro de 2020 e finalizou em março de 2021, com duração de seis meses, com a carga horária de 138 horas, distribuída em três etapas: 86 horas para preparação (estudos, ambientação, observação, reuniões e relatórios); 12 horas para a elaboração dos planos de aula para a regência e 40 horas de regência em sala de aula, realizadas pelos residentes. No período de preparação dos residentes, as orientadoras organizaram estudos de textos, livros e artigos que proporcionaram uma maior reflexão acerca do trabalho docente, com ênfase na interdisciplinaridade no ciclo da alfabetização, a ludicidade e o trabalho com sequências didáticas. Destaca-se o texto do Nóvoa (2007) que reforça a ideia que a teoria e prática são indissociáveis e que elas dão origem à construção de um conhecimento profissional docente.

Resultados e Discussões

No período de preparação, imersão e elaboração dos planos de aula, ocorriam reuniões quinzenais com as orientadoras de núcleo. Nessas reuniões, aconteciam as socializações sobre a ambientação, os diagnósticos da realidade escolar, os planejamentos das atividades de intervenção e regência. Também, organizava-se o cronograma e adaptações do calendário do PRP, em virtude dos ritmos das vivências e projetos da escola. A ambientação acontecia com a preceptora, com as reuniões semanais com o objetivo de conhecermos e termos acesso aos documentos da escola.

A observação da sala de aula virtual, ocorreu em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental anos iniciais, no turno da manhã. Todas as terças-feiras e quintas-feiras, durante o período de aula, observava-se a sala de aula virtual, que se organizava através de um grupo no aplicativo de mensagens Whatsapp. Baseados nos elementos identificados no período de observação, elaborava-se sequências didáticas de forma interdisciplinar e lúdica. Boas (2013) indica que, o trabalho com a interdisciplinaridade enriquece todo o processo ensino-aprendizagem, e que, o uso das sequências didáticas traz para o professor uma maior segurança e, diante do contexto em que nos encontrávamos, essa segurança, para nossa atuação, foi um elemento essencial. A fim de atingir os objetivos, utilizamos da literatura infantil, escolhendo o livro “O menino azul” de Cecília Meireles e “João pé de feijão” de Ruth Rocha.

A regência aconteceu durante duas semanas, entre os dias 16 a 27 de novembro, para cada semana elaborou-se uma sequência didática diferente, utilizando, em ambas, a literatura infantil. Na primeira semana a sequência didática foi baseada no livro “O menino Azul” de Cecília Meireles. O objetivo dessa sequência, era estimular nas crianças o desejo de explorar, ouvir e conhecer novas histórias desenvolvendo a sensibilidade, criatividade e produção de suas próprias histórias, abrangendo os componentes curriculares da Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências e Artes, trabalhando conteúdos como leitura, produção e interpretação de texto, gênero textual poema, geometria, operações matemáticas, localização, endereço, expressão visual, entre outros. Para tanto, usou-se por embasamento as habilidades da BNCC – (EF35LP23; EF45MA04; EF15AR26; EF03GE02; EF03CI07; EF03MA15). Todas as aulas tiveram duração de 04 horas.

Na segunda semana, a sequência didática realizada, foi pautada no livro “João e o Pé de Feijão” de Ruth Rocha, objetivando o desenvolvimento da criatividade e imaginação estimuladas por meio de contos e histórias que possibilitem o interesse da criança pela leitura e escrita, envolvendo componentes curriculares da Língua Portuguesa, Matemática, Ciências e Artes, trabalhando conteúdos como leitura, produção e interpretação de texto, contagem e registro de quantidade, reta numérica, plantas, características da terra, expressão visual, entre

outros. As habilidades da BNCC que basearam o planejamento dessa sequência foram: EF35LP23; EF03CI07; EF15AR26; EF03MA04). Todas as aulas tiveram duração de 04 horas. Por fim, considera-se que conseguiu-se aplicar as sequências didáticas, conforme planejadas, obtendo uma boa devolutiva das atividades e alcançando os objetivos propostos

Considerações Finais

Apesar das dificuldades, impostas pela situação atual do mundo com a pandemia do Coronavírus, com os profissionais de educação tendo que atuar no ensino remoto emergencial, foi possível uma atuação ativa de todos os membros do PRP, Subprojeto Pedagogia/CCAUE/UFPB, atingindo os objetivos relacionados a formação docente, de possibilitar o desenvolvimento ativo da relação teoria e prática, impulsionar a adequação da BNCC, fortalecer a relação do ensino superior com as escolas públicas e, principalmente, de fortalecer a formação de futuros professores. Foi um grande privilégio aprender e contribuir para educação do Vale do Mamanguape, Paraíba/Brasil. O Programa Residência Pedagógica proporciona grande impacto na vida do futuro docente e também na escola campo. Ademais a troca de experiência e a aproximação com a realidade educacional são experiências que enriquecem a nossa formação e nos prepara para os desafios futuros.

O programa também proporcionou a socialização entre o professor da Educação Básica, os licenciandos e professores do curso de Pedagogia/CCAUE/UFPB. Foi possível observar e refletir sobre a forma como o professor lida com as adversidades que surgem, diariamente na sala de aula, suas dúvidas e anseios, assim como, a busca por promover um melhor ensino para seus alunos. Destaca-se, portanto, o quanto os professores de Educação Básica estão empenhados em promover uma educação de qualidade, proporcionando, da melhor forma possível, a aprendizagem dos conhecimentos escolares. Dessa forma, destaca-se que, o Programa Residência Pedagógica oportuniza uma compreensão humanizada do professor, pois, não só conhecemos o profissional da escola, mas a pessoa do professor.

Referências

BOAS, Benigna Maria de Fereitas Villas. Avaliação na escola em ciclos. In: Revista Salto para o Futuro. Ano XXII, nº. 8, p. 24 – 32, maio 2013.

NÓVOA. A. Para uma formação de professores construídas dentro da Profissão. Universidade de Lisboa. Lisboa. Portugal, 2007. Disponível em: <<https://www.educacionyfp.gob.es/revista-de-educacion/dam/jcr:31ae829a-c8aa-48bd-9e13-32598dfe62d9/re35009por-pdf.pdf>>. Acesso em 07 jun. 2021.

BRASIL. Edital de seleção nº 1/2020. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Programa Residência Pedagógica. janeiro 2020. Disponível em: < <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020-edital-1-2020-residencia-pedagogica-pdf> >. Acesso em: 02 out. 2021.

ENSINO DE MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES

Daniel de Moura Santos (discente); Emmanuel Mendes (discente); Luis Vitor Araújo de Amorim (discente); Willams Pinto Ferreira (discente); Otni Rodrigues dos Santos (colaborador); Alexandre Scaico (orientador); Thaíse Kelly de Lima Costa (orientadora)

Programa Acadêmico de Residência Pedagógica, CCAE, Campus II

Introdução

O Programa da Residência Pedagógica (PRP) procura aproximar a formação acadêmica universitária das necessidades do ensino básico (SILVA E CRUZ, 2018). O residente, enquanto aluno da universidade pública, tem a possibilidade de imersão na escola-campo, contribuindo na sua formação pedagógica inicial. Para o preceptor, o programa contribui na sua formação continuada visto que volta a ter contato com a universidade (FREITAS, FREITAS E ALMEIDA, 2020).

Neste trabalho buscamos relatar uma experiência, dentre muitas vivências de residentes do núcleo de Computação de Rio Tinto na Escola Cidadã Integral e Técnica João da Matta Cavalcanti de Albuquerque, localizada em Mamanguape, Paraíba. A experiência relata uma oficina sobre manutenção de computadores, utilizando várias ferramentas para uma aprendizagem significativa. A oficina foi realizada de forma remota com discentes do curso de Manutenção e Suporte em Informática.

Metodologia

A oficina foi dividida em três encontros síncronos. Ela abordou como conteúdos: equipamentos que constituem um computador; manutenção preditiva e corretiva; importância da manutenção; escolha de equipamentos mais adequados para um determinado perfil de usuário; instalação de um sistema operacional; e emuladores para apoio ao aprendizado autodidático.

O objetivo da oficina foi apresentar caminhos para a manutenção de computadores, capacitando o discente a compreender e solucionar problemas em computadores, bem como sua correta montagem, configuração, identificação e correção de erros. Os conteúdos apresentados foram baseados na ementa da disciplina, com o objetivo de reforçar esses conteúdos de forma que os alunos tivessem oportunidade de um conhecimento mais aprofundado de alguns temas que não foram tratados durante a disciplina. Uma vez que as aulas tendem a ser mais generalistas, podemos abordar alguns desses assuntos como: casos e cenários comuns de manutenções corretivas; formas de entender qual sistema operacional é o

ideal para a máquina e necessidades do usuário em específico; como organizar arquivos de backup; como tornar um pendrive bootável de formas compatíveis com diferentes BIOS; e alguns assuntos a pedido dos alunos.

As aulas eram síncronas e ocorriam uma vez por semana, tendo duração de até duas horas. Para isso, o Google Meet foi utilizado como plataforma de comunicação, pois permite criar uma sala de aula online, onde todos os alunos e professores podem falar e apresentar os materiais.

Outra ferramenta utilizada para o ensino foi o Kahoot⁶, que permite criar quiz animados. O Kahoot pode ser usado de muitas maneiras, a depender dos objetivos educacionais, como: discussão, sumarização de conteúdos e investigação de conhecimentos (BOTTENTUIT JÚNIOR, 2017). Na oficina, os quizzes foram criados com o intuito de verificar o entendimento dos alunos em relação aos conteúdos que estavam sendo ensinados. Para isso, cada quiz era aplicado em um determinado momento da aula. Em seguida, os alunos respondiam e, ao final, era apresentada uma lista com a classificação dos que obtiveram melhores pontuações. Essas pontuações eram oriundas das respostas corretas.

Na oficina também foram utilizados o simulador de erros da Intel⁷ e a ferramenta Virtualbox⁸. O simulador de erros da Intel tem um formato de jogo em fases, na qual cada fase apresenta um problema que ocorreu na máquina e o estudante é convidado a tentar descobrir qual era o procedimento certo a ser aplicado na máquina para que ela volte a funcionar. Já a Virtualbox foi utilizada para a virtualização de máquinas, criando máquinas virtuais para que os estudantes pudessem instalar um sistema operacional.

Resultados e Discussões

A etapa de regência foi composta por momentos extremamente complicados de serem executados. Houve um enorme gargalo em relação ao tempo “livre” dos alunos e dos participantes do PRP, fazendo com que os horários muitas vezes “divergissem”. Como solução, foi realizada uma análise por parte de todos os integrantes do grupo para mapear o melhor horário para a execução das atividades. Deste modo, foi possível mapear um horário no qual todos pudessem se sentir mais à vontade para participar, sem prejudicar compromissos como aulas na universidade. Após finalizar a etapa de levantamento, foi feita uma análise em conjunto com o grupo e o professor da disciplina acerca dos assuntos a serem

⁶ <https://kahoot.com/>

⁷ <https://overbr.com.br/programas/simulador-de-defeitos-da-intel>

⁸ <https://www.virtualbox.org/>

abordados no curso, esses assuntos tinham relação direta, como destacado anteriormente, com os conteúdos da disciplina. Essa análise foi feita remotamente em grupo, com cada membro da equipe envolvida opinando, apresentando suas experiências e observações relacionadas a esses conteúdos.

Após análise, foi feito um planejamento de cronograma, material e métodos para ministração da oficina. Nessa etapa, foi visto alguns pontos e objetos que poderiam ser utilizados no curso, dentre eles, o uso do Kahoot, como forma de análise de aprendizagem dos conteúdos. Além disso, o uso de simulador da Intel. Essas etapas, foram importantes no sentido de entender qual seria o melhor caminho a ser seguido durante as aulas, tendo em vista, a necessidade de manter o aluno como parte integrante durante as aulas.

Após a etapa de análise e planejamento, passou para a etapa de divulgação. Para isso, foi criado um banner⁹ a fim de ajudar na divulgação das aulas, sendo este disponibilizado pelo preceptor para os alunos da escola. A ideia do banner era convidar os alunos a participarem, portanto, foi criado uma imagem, com as devidas informações e com parte dos conteúdos que seriam apresentados no decorrer das aulas.

Na etapa de aplicação, os encontros ocorreram nas terça-feiras no horário das 15h às 17h, durante 3 semanas do mês de setembro de 2021. Eles foram realizados através do Google Meet e com auxílio de slides para explanação de conteúdos teóricos. Para melhorar a comunicação com os alunos, foi criado um grupo no whatsapp cuja finalidade era auxiliar na resolução de dúvidas e compartilhamento dos materiais utilizados.

Como forma de fixação e revisão do que foi apresentado durante a aula foi desenvolvido um quiz na plataforma Kahoot. Durante a aplicação, os alunos foram instruídos sobre as categorias de respostas que poderiam surgir durante a revisão. Além disso, para cada questão foi realizada uma explicação, justificando assim, a resposta correta. Com o uso do Kahoot, percebeu-se que a maioria dos alunos participavam e respondiam as perguntas. Outro ponto positivo foi o uso do simulador da Intel, o qual deixou a aula mais dinâmica, pois os alunos passaram a interagir muito mais.

É importante destacar que, como residentes, termos acompanhado as turmas durante as atividades de observação do projeto foi de grande importância para compreendermos e visualizarmos a melhor forma de abordar os conteúdos sem apresentar dificuldades. Além disso, a observação realizada antes do início do planejamento da experiência também ajudou a

⁹ banner utilizado na divulgação da oficina:

https://drive.google.com/file/d/1tVQXmOe_U6eDKVBvzsCUfao0mWd1vmgs/view?usp=sharing

associar o conteúdo da oficina com o conteúdo ministrado pelo professor da disciplina, contribuindo na formação dos mesmos.

Foi bastante gratificante visualizar e sentir a importância do docente na formação de adolescentes, além de poder contribuir na construção de um futuro melhor para todos. Percebe-se que a proposta não é formar apenas alunos ou profissionais capazes de exercer o que lhe foi atribuído, mas principalmente, formar cidadãos críticos e que buscam constantemente por novos conhecimentos. O ponto negativo que se destacou como um grande obstáculo para o cumprimento das atividades é a precária infraestrutura dos educandos da escola-campo. A grande maioria possuía apenas celulares para acompanhar a oficina, o que limitava a interação entre ambas as partes (docentes e discentes), pois os alunos tinham que escolher entre assistir o que estava sendo demonstrado ou tentar de alguma forma replicar as atividades propostas. Como resultado, muitos acabavam não se engajando da melhor forma possível às atividades propostas.

Contudo, vale ressaltar que os participantes do PRP buscaram da melhor forma possível transmitir e disponibilizar o conteúdo de todas as atividades, aulas e materiais instrucionais desenvolvidos durante os encontros síncronos.

Considerações Finais

O Programa da Residência Pedagógica conseguiu proporcionar uma gama de conhecimento e experiências únicas, permitindo um entendimento sobre como funcionam as atividades de um professor em relação ao planejamento e aplicação material instrucional de forma remota. Durante o período de residência surgiram diversos obstáculos, que dificultaram de forma discrepante o cumprimento das atividades planejadas. Destes obstáculos, pode-se citar o curto período disponível para realização da oficina devido ao justo cronograma de aulas que a escola dispunha para realização de atividades extracurriculares e, por fim, a dificuldade de comunicação, produção e aplicação remota com os alunos. Contudo, é válido destacar que estes fatores permitiram experimentar a realidade que possivelmente surgirá durante o exercício profissional, tornando-nos capazes de superar estes e outros obstáculos que aparecerão futuramente em nossas vidas.

Referências

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. O aplicativo Kahoot na educação: verificando os conhecimentos dos alunos em tempo real. In: Livro de atas X Conferência Internacional de

TIC na Educação–Clallenges. 2017. p. 1587-1602.

FREITAS, M. C. de; FREITAS, B. M. de; ALMEIDA, D. M. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. *Ensino em Perspectivas*, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 1–12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4540>. Acesso em: 16 agosto. 2021.

SILVA, K. A. C. P. da; CRUZ, S. P. A residência pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências. *Momento - Diálogos em Educação*, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 227–247, 2018. DOI: 10.14295/momento.v27i2.8062. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/momento/article/view/8062>. Acesso em: 16 agosto. 2021.

O USO DAS TDIC NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA ESTATÍSTICA

Ana Carolina da Silva (discente); Geane de Souza Oliveira (discente); José Luiz do Nascimento Lima (discente); Larissa Nóbrega Lopes (discente); Laura Heloíse Pereira dos Santos (discente); Francisco Guimarães de Assis (colaborador); Jussara Patrícia Andrade Alves Paiva (colaboradora); Cristiane Fernandes de Souza (orientadora)

Programa Acadêmico de Residência Pedagógica, CCAE, Campus II

Introdução

O presente relato de experiência tem por objetivo apresentar a vivência ocorrida nas aulas referentes aos dias 20 e 23 (plantão de dúvidas) de julho de 2021, na turma da 3ª série do Ensino Médio, com a presença de seis alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Frederico Lundgren, situada no município de Rio Tinto – PB, no formato de ensino remoto, ministradas pelos residentes do Programa de Residência Pedagógica, do Curso de Licenciatura em Matemática da UFPB/Campus IV. As aulas foram realizadas de forma síncrona via *Google Meet*, nas quais fizemos uso das tecnologias dispostas na plataforma do *Wordwall* e no site *CNEC Noas* como suporte/meio de aprendizagem para promover um ensino mais dinâmico e significativo. Para tanto, fizemos uso dos recursos do *quiz* e da “Estatística Visual”, este último possui uma ambientação gamificada, e também fizemos uso da ferramenta “dados online”. O objetivo das aulas foi tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico a partir do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) envolvendo os objetos de conhecimento de Medidas de Tendência Central e Medidas de Dispersão, da área de Estatística. Como pressupostos teóricos, nos embasamos nos estudos de Lopes *et al* (2018) e Casartelli, Giraffa e Modelski, (2019), os quais discutem sobre a utilização das tecnologias digitais e seus impactos no processo pedagógico. Também nos embasamos no documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), que além de destacar o uso das TDIC, ressalta a sua importância no cotidiano das escolas. E, por fim, nos embasamos na Base Nacional Comum de Formação Inicial de Professores (BNC-Formação) (BRASIL, 2019), entendendo que a busca por recursos tecnológicos têm impactos positivos na prática docente, de modo que a sua utilização possa atender às características das metodologias ativas de aprendizagem.

Metodologia

As aulas foram realizadas na 3ª série, turma A, na Escola Frederico Lundgren, nos dias 20 e 23 de julho de 2021, com a duração total de 2 horas de aula. Para o dia 20 de julho, que corresponde a aula que utilizamos os recursos digitais, separamos os alunos em dois grupos

composto por três alunos cada (nomeados como *Megalodonte* e *Tiranossauro*), e dividimos a aula em três momentos:

(i) questionamentos de ordem conceitual e de identificação de problemas no qual os alunos deveriam relacionar as expressões (ou fórmulas) apresentadas ao seus respectivos objetos de conhecimentos, essas questões estão no formato de *quiz*; (ii) atividade de coleta, organização e descrição dos dados obtidos em lançamentos de dados virtuais, no qual obtemos doze valores (seis valores para cada equipe, sendo elas as nossas amostras) e, em seguida, cada grupo tentou obter a média, moda, mediana, variância e desvio padrão; (iii) verificação dos resultados obtidos pelos alunos utilizando a ferramenta “Estatística Visual”. Para o dia 23 de julho, que correspondeu ao plantão de dúvidas, foi revisado o objeto de conhecimento ministrado no dia 20, e em seguida, fizemos a resolução de exercícios. As questões selecionadas foram contextualizadas, e respondidas pelos alunos, de forma que nós, residentes, apenas os orientamos a respeito dos procedimentos. A finalidade do plantão de dúvidas é de que o aluno tenha a possibilidade de resolver questões e discutir sua aprendizagem em relação ao objeto de conhecimento estudado, e tenha mais oportunidades para revisar e estudar o que já foi visto, podendo também interagir mais com os colegas durante a resolução das questões.

Resultados e Discussões

Diante da experiência vivenciada nas aulas, notou-se que o uso das TDIC no ensino-aprendizagem na área de Estatística, em específico com os objetos de conhecimento abordados, foi proveitoso. Assim, em relação às dinâmicas realizadas no dia 20, como também ao plantão do dia 23, acreditamos que conseguimos contribuir para o entendimento dos alunos sobre o objeto de conhecimento fazendo uso dos recursos do *quiz*, e da “Estatística Visual”, como também para o esclarecimento de possíveis dúvidas em sala. Verificamos que recursos que trazem consigo elementos relacionados a jogos, ou seja, que apresentam o objeto de conhecimento de maneira mais dinâmica, tais como a “Estatística Visual”, podem vir a ajudar os alunos no ensino-aprendizado da Estatística. A partir deles, os alunos puderam visualizar a dispersão e as tendências centrais acerca das amostras tomadas, como, por exemplo, identificar qual das amostras possui a maior variabilidade com base nos valores (dados) e da quantidade de blocos (frequência) de cada uma dessas amostras. A partir disso, os alunos foram capazes de verificar de imediato a moda de cada amostra, apenas identificando o valor que possui mais blocos. Assim, a partir desse recurso, os alunos não fizeram somente uso do procedimento algoritmo, mas, sim, visualizaram os efeitos que cada

um dos dados da amostra causou nos valores centrais e nos valores de dispersão.

Considerações Finais

Ressaltamos a importância da utilização de estratégias de ensino que enriqueçam os conhecimentos construídos em sala de aula, como é o caso das TDIC. Uma vez que os elementos presentes nas TDIC podem auxiliar na aprendizagem dos estudantes em: construir conceitos, levantar e testar hipóteses. Sendo necessário algumas precauções no uso dessas tecnologias, estas devem ser analisadas de maneira crítica, reflexiva e criativa pelo docente, buscando conhecimentos teóricos e tecnológicos sobre os recursos e as ferramentas a serem utilizadas. Para que assim, possa orientar corretamente os estudantes, evitando que eles construam conceitos de maneira errônea ou equivocada.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília: MEC/Conselho Nacional de Educação, 2019.

CASARTELLI, A. O.; GIRAFFA, L.; MODELSKI, D. Tecnologias Digitais, formação docente e práticas pedagógicas. **Educação e Pesquisa**, n. 45, São Paulo, 2019.

ESTATÍSTICA visual. **CNEC Noas**, c2011. Disponível em: <<https://www.noas.com.br/ensino-medio/matematica/estatistica/estatistica-visual/>>.

GERADOR de dados online. **Dados online**, c2021. Disponível em: <<https://www.dados-online.pt/>>.

LOPES, I. E. S. A. R. *et al.* Quiz em metodologias ativas: suporte no ensino aprendizagem. In: CONEDU, 5., 2018. **Anais eletrônicos...** Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/48829>. Acesso em 24 jun. 2021.

OFICINA DE PENSAMENTO COMPUTACIONAL COM XADREZ ONLINE: EXPERIÊNCIA NO ENSINO REMOTO

Abner Matias da Rocha (discente); Amanda de Souza Pereira (discente); José Rocha do Amaral Neto (discente); Mirelly Naianny Pereira da Silva (discente); Vinicius Henrique dos Santos Gomes (discente); Otni Rodrigues dos Santos (colaborador); Alexandre Scaico (orientador); Thaise Kelly de Lima Costa (orientadora)

Programa Acadêmico de Residência Pedagógica, CCAE, Campus II

Introdução

O Pensamento Computacional (PC) é a capacidade de solucionar problemas com as estratégias e características do raciocínio lógico, onde as possíveis soluções são desenvolvidas de uma forma que podem ser entendidas por humanos e computadores. Para Wing (2008), pensar como um cientista da computação significa mais do que ser capaz de programar um computador, requer pensamento em vários níveis de abstração. Trabalhar o PC tem sido considerado tão importante quanto às habilidades de leitura, escrita e realização de cálculos matemáticos, conhecimentos que são desenvolvidos e exercidos durante toda a vida. Existe um conjunto com dezenas de pilares do PC, dentre os mais estudados estão: **Decomposição**: Dividir um sistema em partes menores que são mais fáceis de entender, trabalhando uma coisa por vez, programar e manter. **Reconhecimento de Padrões**: Reconhecer semelhanças ou características que alguns dos problemas compartilham. **Abstração**: Propõe filtrar as características de que não precisamos para nos concentrar nos processos mais importantes. **Algoritmo**: Um algoritmo é um plano, um conjunto de instruções, passo a passo, para resolver um problema ou uma determinada tarefa.

O Xadrez pode ser avaliado como um jogo de tabuleiro recreativo ou competitivo para dois jogadores, e também é considerado esporte, arte e ciência. É composto por seis peças, que são: Rei, Rainha, Torre, Cavalo, Bispo e Peão. O objetivo do jogo é dar xeque-mate ao Rei adversário, ou seja, colocá-lo sob ameaça de captura (xeque), sem que ele tenha como escapar desse xeque. Assim, das habilidades mais trabalhadas, está o desenvolvimento da observação, análise, estratégia, concentração, autocontrole, autoestima e paciência (KANZLER, KIECKHOEFEL, 2019).

Por meio do Projeto Residência Pedagógica (PRP) foi ministrada uma oficina sobre Pensamento Computacional para estudantes do 1º ano do ensino médio da Escola Cidadã Técnica de Mamanguape, na Paraíba. A oficina pedagógica é uma modalidade de ação no ensino que possibilita troca recíproca de ideias e experiências. É uma estratégia que alia teoria e prática, realizada para estudar um tema ou problema. Ao aplicar e processar conceitos e

conhecimentos previamente adquiridos, permite-lhe aprender, reproduzir esses conhecimentos e vivenciar ideias (ANASTASIOU & ALVES, 2004).

A proposta traça como objetivo geral aplicar uma oficina no formato de ensino remoto com alunos do primeiro ano do ensino médio ensinando Pensamento Computacional utilizando o jogo Xadrez como suporte didático. Além disso, tem como objetivos específicos trabalhar Reconhecimento de Padrões e Algoritmo por meio de partidas online; estimular o raciocínio lógico dos estudantes; desenvolver a capacidade de resolver problemas, atributos que são fundamentais para auxiliar os alunos no desempenho na disciplina de Introdução à Lógica de Programação que consta no currículo da escola.

Metodologia

A oficina é baseada no ensino-aprendizado de Pensamento Computacional de maneira didática, que vislumbra a aplicação a alunos com faixa etária entre os 13 e 16 anos. Os participantes não precisam demonstrar conhecimento prévio em PC, mas sim conhecimentos básicos de informática e ferramentas *online* como o *Google Meet* e *Google Drive*. O jogo de Xadrez *online* <chess.com> foi utilizado como potencializador dos conceitos de PC, por isso recomenda-se que os participantes sejam entusiastas de jogos e estejam interessados em assuntos relacionados à computação para que possam ter um melhor aproveitamento do conteúdo fornecido pela oficina.

A estrutura da oficina foi organizada em três aulas. A primeira traz os fundamentos do Pensamento Computacional e um recorte de seus quatro pilares; a segunda apresenta uma introdução ao jogo Xadrez e sua história; e, por último, uma interseção do PC e o Xadrez. Cada aula foi planejada para ser ministrada na plataforma *Google Meet* e teve duração de 2 horas, o que totalizou 6 horas apenas de regência, além das 11 horas de avaliação que consistiram na elaboração de formulários <abre.ai/dp7O>, análise e interpretação dos dados.

Para tanto, foi elaborado um conjunto de três apresentações de *slides* (uma apresentação para cada aula) e um roteiro com 11 questões sobre os objetos de estudo. A ferramenta de design Canva (gratuita) foi escolhida para o desenvolvimento dos *slides* e o Kahoot (gratuito), uma plataforma *online* gamificada, foi escolhida para a aplicação das questões por meio de *quizzes*. Estes materiais estão disponíveis em uma pasta no *Google Drive* <abre.ai/doTU>.

A avaliação pode fornecer orientação para melhor uso de qualquer tipo de objeto. O parâmetro de avaliação utilizado aqui é descobrir a motivação dos alunos, ou melhor, a capacidade de estimular e despertar o interesse ou a curiosidade da amostra de alunos que se relacionaram com a oficina. O método denominado *Self Assessment Manikin* (SAM), usado

por Hayashi et al. (2016), avalia o estado emocional em termos de satisfação, motivação e controle do assunto estudado. Após cada oficina, os alunos receberam um link para o formulário de avaliação de cada encontro.

Resultados e Discussões

Cerca de sete estudantes participaram de pelo menos dois dos três encontros síncronos e apenas dois compareceram a todos eles. O material desenhado de modo síncrono foi adaptado e produzido para uma versão de estudo assíncrono, vide em: abre.ai/do3a.

Devido às limitações de respostas, os dados avaliados não afiguram comparações justas, dada a desconformidade quanto ao número de respostas em cada avaliação. Apesar desta limitação, a oficina recebeu, em geral, boas classificações nas categorias de satisfação, motivação e controle, o que se justifica pela coerência entre os dados e os relatos dos estudantes.

Procuramos avaliar como os alunos se sentem justamente pelo fato de que a motivação e o interesse são fatores importantes para a aprendizagem. Diante de tantos problemas que ainda precisam ser enfrentados, estão a motivação, engajamento e características de concentração nas aulas remotas. Se esses fatores já preocupavam os professores antes da pandemia, o que os torna menos preocupantes hoje?

Por se tratar de um formato remoto para lecionar o assunto de PC, procurou-se uma forma lúdica que captasse a atenção dos estudantes e que, ao mesmo tempo, trouxesse benefícios para o desenvolvimento de habilidades humanas usadas dentro e fora do âmbito escolar. O jogo de Xadrez se enquadra na proposta por ser um grande aliado em desenvolver o raciocínio lógico, criatividade, concentração, estratégia, resolução de problemas e muitas outras habilidades essenciais para o processo de aprendizagem na disciplina de Introdução à Lógica de Programação na qual os estudantes cursam na escola.

Resumindo as impressões gerais de cada encontro síncrono com os estudantes, pode-se considerar que o maior desafio é encarar ou se adaptar a uma nova modalidade de ensino, que é a remota. Ter a primeira experiência como “aquele que ensina” ainda na graduação e ser “professor(a)” em um ambiente diferente do que imaginamos, tem sido outro desafio. Mas esse desafio já tem sido encarado pela prática que intervém por meio do PRP.

Considerações Finais

Não tivemos dificuldades em realizar as atividades planejadas. As oficinas aconteceram de maneira descontraída e dinâmica, a relação estudante-residente foi muito tranquila, eles/elas se sentiram à vontade para interagir durante as oficinas. A maior dificuldade em si foi tentar

fazer com que os alunos ficassem do início ao fim do encontro síncrono. No entanto, são compreensíveis os motivos pelos quais não puderam permanecer, motivos como: cumprir com outras atividades escolares, ajudar familiares em casa, até mesmo cuidar dos irmãos mais novos, etc. Enquanto puderam estar na oficina, os presentes foram participativos.

A oficina *Pensamento Computacional com Xadrez Online* mostrou ser uma proposta adequada ao ensino dos conceitos de Pensamento Computacional, principalmente para quem gosta de jogos de tabuleiro. O conhecimento de conceitos computacionais pode ser inserido em outras disciplinas como meio de articulação com a interdisciplinaridade. Para tanto, é preciso que o/a estudante conheça previamente os princípios do Pensamento Computacional.

Referências

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos et al. Estratégias de ensinagem. **Processos de ensinagem na universidade**. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula, v. 3, p. 67-100, 2004.

HAYASHI, Elaine CS et al. **Exploring new formats of the Self-Assessment Manikin in the design with children**. In: Proceedings of the 15th Brazilian Symposium on Human Factors in Computing Systems. 2016. p. 1-10.

KANZLER, Carlos Osvaldo, KIECKHOEFEL, Leomar. (2019) **Quais as habilidades adquiridas na prática do xadrez?**. Revista Húmus, v. 9, n. 26, 2019.

WING, Jeannette M. **Computational thinking and thinking about computing**. Philosophical Transactions of the Royal Society A: Mathematical, Physical and Engineering Sciences, v. 366, n. 1881, p. 3717-3725, 2008.

PLATAFORMAS INTERATIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: COMO DINAMIZAR AS AULAS DE BIOLOGIA?

Erika Dias Rodrigues (discente); Manoel Celestino de Pontes Filho (discente); Maria Rayane da Silva (discente); Laura Fernanda Costa Limeira (colaboradora); Maria de Fátima Camarotti (orientadora)

Programa Acadêmico de Residência Pedagógica, CCAE, Campus II

Introdução

A escola apresenta-se em uma dimensão como um espaço no qual se dão as primeiras experiências sociais e, somado a isso, também é um local em que é possível observar, a partir dele, possibilidades para a formação cidadã (FREITAS; FREITAS; ALMEIDA, 2020). No que tange às atividades de ensino, a formação docente é uma finalidade que deve ser aprimorada cada vez mais, tendo em vista os desafios apresentados nas escolas com o passar do tempo, ainda por cima, com a culminação da cibercultura; cenário decorrente do avanço das tecnologias digitais. O Programa de Residência Pedagógica (PRP), mediante o edital N° 1/2020, é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores, articulada aos demais programas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Segundo Ribeiro (2011), a ideia de uma formação de professores orientada para a construção de competências tem sido alvo de discussão e reflexão, sendo a “competência” um termo que dificilmente passa despercebido no mundo profissional, inclusive no campo da educação. A complexa missão do professor tende a incluir novas funções, principalmente as organizativas, pedagógicas, executivas, administrativas, sociais e interativas, o que implica a mobilização de novos instrumentos e novos repertórios pedagógicos na procura de uma renovação da prática pedagógica. Deste modo, o professor deve possuir competências que lhe permitam desenvolver e fazer adquirir competências nos seus estudantes num ambiente escolar atrativo, seguro, cooperativo e multicultural, onde os desígnios da cidadania se façam respeitar.

Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo verificar os impactos dos jogos didáticos virtuais e painéis interativos aplicados pelos residentes do Programa Residência Pedagógica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba (*Campus I*), com estudantes do ensino médio durante as aulas síncronas no modelo de ensino remoto.

Metodologia

A utilização dos jogos ocorreu com estudantes da 2ª série do ensino médio da EEEFM Professora Antônia Rangel de Farias, na cidade de João Pessoa-PB, entre os meses de março a setembro de 2021, de forma virtual síncrona. Para isso, ao final de cada conteúdo lecionado, os educandos foram estimulados a participarem de jogos virtuais e painéis interativos, produzidos pelos residentes, por meio das plataformas digitais *WordWall*, para os jogos, e *Padlet*, para os painéis. Os conteúdos contemplados com a utilização dos jogos foram Citologia, Organelas Citoplasmáticas, Vida e Energia, e Vírus.

Para isso, o trabalho seguiu uma abordagem qualitativa, adotando pressupostos quantitativos para a coleta de dados. Os métodos qualitativos trazem uma vasta contribuição aos conhecimentos em Educação, fator que contribui para que haja uma maior e melhor compreensão dos processos escolares, institucionais, culturais, processos de aprendizagem, de relações, de socialização e, de forma geral, do cotidiano escolar em forma de mudanças e resistências nas ações educativas (WELLER; PFAFF, 2010). Além disso, Silveira e Córdova (2009), apontam que a pesquisa qualitativa foca na compreensão de determinado grupo social, sem se preocupar com representações numéricas.

Resultados e Discussões

Os momentos de culminância dos jogos pelos discentes foram notoriamente os mais aguardados, tendo em vista a sua associação com o cotidiano dos estudantes, assim como a sua aproximação com a realidade vivenciada por eles. Isso se dá porque, de acordo com Prensky (2012) a adoção dos jogos didáticos digitais permite uma aprendizagem envolvente, capaz de atingir de forma frutífera os estudantes que apresentam uma maior dificuldade com os assuntos abordados em determinadas disciplinas ou conteúdos específicos, além de haver a interação entre eles.

O jogo sobre a temática “Vida e Energia” contou com a participação de 15 estudantes; “Vírus”, 15 estudantes; e sobre “Citologia”, 28 estudantes. A participação dos educandos nos jogos foi gradativamente aumentando, influenciando positivamente na participação dos mesmos nas aulas; além disso, os estudantes constantemente opinavam no que poderia ser modificado nos jogos para torná-los mais atrativos; pediam para que os jogos continuassem a ser utilizados nas aulas, à exemplo de comentários feitos pelo estudante 01: *“Gostei bastante da aula, espero ansiosa pelos os jogos rs [...]”* e pelo estudante 02: *“Gostei muito da aula espero que vocês continuem assim, e tou esperando os jogos kkkkk [...]”*; e sugeriram possíveis modelos de jogos que poderiam ser utilizados no futuro. Evidenciou-se que os jogos didáticos, na modalidade remota, são importantes ferramentas metodológicas que contribuem

com o processo de aprendizado dos estudantes.

Um fator que contribuiu para que este resultado fosse alcançado foi o planejamento das atividades, pois Prieto *et al.* (2005) apontam que, para que estes recursos contribuam com o processo de aprendizado do público-alvo, é necessário que ele possua metas pedagógicas estabelecidas, necessitando de práticas pedagógicas que façam a conexão do processo educacional por meio da interação, descoberta e motivação, contribuindo para que haja uma maior facilidade na aprendizagem. Além disso, é de extrema importância que os jogos virtuais com cunho educacional tenham especificado os seus objetivos de aprendizagem, com o intuito de ensinar conteúdos sobre determinada temática ou disciplina, promovendo o aprimoramento de estratégias que ampliem a capacidade intelectual e cognitiva dos estudantes (GROS, 2003).

Considerações Finais

Diante do contexto pandêmico e de adoção do ensino remoto emergencial, a utilização de plataformas digitais como facilitadores do processo de ensino-aprendizado foi extremamente necessária; assim, o presente trabalho contribuiu com o processo de formação de conhecimento dos discentes, tornando-se protagonistas do seu aprendizado, e contribuiu com a sua formação educacional, social, crítica, e profissional, durante a prática docente dos residentes envolvidos.

Referências

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital 01/2020:** seleção de Instituições de Ensino Superior (IES) interessadas em implementar projetos institucionais no âmbito do Programa Residência Pedagógica (RP). 2020. Brasília: Ministério da Educação, 2020.

FREITAS, M. C.; FREITAS, B. M.; ALMEIDA, D. M. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 2, 2020.

GROS, B. The impact of digital games in education. **First Monday**, v. 8, n. 7, jul. 2003. Disponível em: http://www.firstmonday.org/issues/issue8_7/xyzgros/index.html. Acesso em: 10 out. 2021.

PRENSKY, M. **Aprendizagem baseada em jogos digitais**. 1. ed. São Paulo: SENAC, 2012.
PRIETO, L. M. *et al.* Uso das Tecnologias Digitais em Atividades Didáticas nas Séries Iniciais.

Renote: Revista novas tecnologias na educação, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p.1-11, 2005.

RIBEIRO, I. P. F. **Prática pedagógica e cidadania:** Uma interpretação crítica baseada na ideia de competência. 2011.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. *In*: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D.

T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

WELLER, W; PFAFF, N. (orgs.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. Petrópolis: Vozes, 2010.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O USO DO BAAMBOOZLE COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO REMOTO

Luana Cruz da Costa (discente); Danilo de Figueiredo Araújo (discente); Daniel de Abreu Gadelha (discente); Berlainy Pereira do Nascimento (discente); Rafael de Lima Brito (discente); Francisco Guimarães de Assis (discente); Jussara Patrícia Andrade Alves Paiva (colaboradora); Cristiane Fernandes de Souza (orientadora)

Programa Acadêmico de Residência Pedagógica, CCAE, Campus II

Introdução

O presente relato trata-se de uma experiência vivenciada durante o Programa de Residência Pedagógica - Núcleo de Matemática/Campus IV do curso de Licenciatura em Matemática da UFPB, durante a regência de aula do dia 22 de junho de 2021 que ocorreu no formato de ensino remoto, com duas turmas (A e B) da 1ª série do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Frederico Lundgren, que está situada no município de Rio Tinto – PB.

A aula relatada foi uma gincana, que teve como propósito revisar os objetos de conhecimento estudados durante o primeiro semestre letivo de 2021. Além disso, nós residentes buscamos ajudar os alunos no seu agir coletivo, a medida em que eles precisavam fazer escolhas em grupo que eram necessárias para o desenvolvimento da gincana, para isso, utilizamos como base a décima competência geral da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) que fala sobre “**agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade**, flexibilidade, resiliência e **determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos**, inclusivos, sustentáveis e solidários” (BRASIL, 2018, p. 10, grifo nosso). Corroborando, também, com Valente (1999), o qual destaca que a sociedade exige que os cidadãos sejam criativos, reflexivos e que tenham além de tudo a capacidade de aprender a aprender, trabalhando em grupo e buscando sempre o seu próprio desenvolvimento e de sua equipe.

Para a execução da gincana, utilizamos como recurso uma plataforma digital. Os recursos digitais, como *softwares*, jogos virtuais matemáticos, podem ser uma alternativa para trabalhar os conteúdos matemáticos e promover uma aula mais dinâmica que incentive o estudo dos conceitos de forma inovadora (MEDEIROS, 2014). Citamos o caso do *Baamboozle* (BAAMBOOZLE, 2021) que, segundo o site, busca por meio de jogos ajudar os alunos a aprenderem em um ambiente que é altamente envolvente e ao mesmo tempo competitivo, trazendo emoção para as aulas *on-line*.

Nós enquanto futuros professores, ao utilizar esse recurso, estamos desenvolvendo as

competências e habilidades propostas na Base Nacional Comum – Formação de Professores (BNC- FORMAÇÃO), que diz:

Realizar a curadoria educacional, utilizar as tecnologias digitais, os conteúdos virtuais e outros recursos tecnológicos e incorporá-los à prática pedagógica, para **potencializar e transformar as experiências de aprendizagem dos estudantes** e estimular uma atitude investigativa (BRASIL, 2019, p. 20, grifo nosso).

Dessa maneira, além de revisar os objetos de conhecimento estudados, a gincana por meio da plataforma *Baamboozle*, pode ajudar no desenvolvimento dos alunos enquanto cidadãos e de nós, residentes, enquanto futuros professores.

Metodologia

A gincana foi realizada através de um encontro síncrono via *Google Meet* com as duas turmas (A e B) da 1ª série do Ensino Médio, no dia 22 de junho de 2021 e teve duração de aproximadamente 1 hora, com a presença *on-line* de 14 alunos. Para essa aula foi estabelecido um plano de aula contendo unidade temática, habilidades, objetivos de aprendizagem, objetos de conhecimento, recursos didáticos, procedimentos metodológicos de ensino e os parâmetros de avaliação.

Para o desenvolvimento da gincana utilizamos a plataforma *Baamboozle*, na qual é possível criar jogos de cartas com perguntas, portanto, criamos cartas com questões referentes a conjuntos e funções, que foram os objetos de conhecimento estudados durante o primeiro semestre letivo de 2021, e determinamos valores entre 10 e 25 pontos para cada uma das cartas. Entre os modos de jogos disponíveis, selecionamos a modalidade *classic*, que contém as questões elaboradas por nós, e cartas *power-up*, que são cartas coringas como ganho ou perda de pontos, tanto para a própria equipe quanto para a equipe adversária. Iniciando a gincana, os alunos foram divididos em duas equipes, que foram chamadas respectivamente de equipe A e equipe B, de acordo com a turma à qual pertenciam. Após decidirem a turma que iria começar a disputa, a primeira turma, em consenso, escolheu uma das cartas disponíveis de 1 a 24 para poder ver a pergunta e a pontuação a ser recebida, caso acertassem a questão, ou, se seria uma carta *power-up*. A segunda equipe seguiu o mesmo procedimento, e assim foi até não restarem mais cartas disponíveis. Por fim, ganhou a equipe que conseguiu ficar com mais pontos ao final da última rodada.

Resultados e Discussões

Durante a gincana, que foi iniciada com participação das duas equipes, os alunos buscavam sempre agir de maneira coletiva, respeitando a opinião dos colegas e auxiliando-os em suas

dúvidas, para que juntos pudessem chegar a um consenso, refletindo em equipe sobre o que a questão pedia e qual a melhor maneira de respondê-la.

Para avaliar o desempenho dos alunos das turmas A e B das 1ª séries, divididas em duas equipes, foram observados fatores de interação, se estavam se ajudando e incentivando os outros alunos, além de avaliar o desempenho coletivo e individual ao responderem as questões.

Por meio dessa avaliação pudemos perceber uma maior interação dos alunos durante toda a aula, além do envolvimento de cada um deles com a equipe e o domínio dos alunos acerca dos conteúdos envolvidos nas questões.

Levando em consideração esses aspectos, ressaltamos que os resultados foram satisfatórios, pois obtivemos um maior número de alunos participando da aula, além de atingirmos o nosso objetivo de ajudar os alunos no seu desenvolvimento coletivo, de acordo com a décima competência geral da BNCC, pois durante toda a atividade os alunos buscaram desenvolver um trabalho em equipe.

Considerações Finais

Por meio da atividade desenvolvida, verificamos que o uso de plataformas digitais é importante no ambiente escolar, por meio delas podemos tornar as aulas mais atrativas e divertidas, possibilitando uma maior participação dos alunos, além de, em muitos casos, auxiliar na visualização do conteúdo, e, conseqüentemente, possibilitar uma aprendizagem mais significativa.

Diante do exposto, é importante que os professores busquem utilizar plataformas digitais a fim de incentivar seus alunos a participarem das aulas, contribuindo também para experiências significativas de aprendizagens e que promovam o agir coletivo dos alunos.

Por fim, ressaltamos a importância que essa experiência tem em nossa formação, enquanto residentes, e futuros professores da Educação Básica, pois, foi um momento de muito aprendizado e que nos instiga a sempre está buscando metodologias ativas para a sala de aula.

Referências

BAAMBOOZLE. Disponível em: <https://www.baamboozle.com/>. Acesso em: 22 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Resolução CNE/CP N° 2, de 20 de dezembro de 2019.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília: MEC/Conselho Nacional de Educação, 2019.

VALENTE, José Armando. **O computador na sociedade do conhecimento.** Campinas: Unicamp- nied, 1999.

MEDEIROS, Rosimere Pereira. Softwares matemáticos: o uso de novos recursos tecnológicos para o processo de ensino e aprendizagem da matemática. **REBES - Revista Brasileira de Educação e Saúde**, Pombal - PB, v. 4, n. 3, jul.-set., 2014, p. 6-12.

LÍNGUA PORTUGUESA E ENSINO REMOTO: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Ianca Ladiane Grilo Barbalho (discente); Izabelle Oliveira Bezerra de Lima (discente); João Victor Carvalho da Silva (discente); Rayssa Batista Araújo (discente); Edna Nascimento Calixto (preceptora); Fernanda Barboza de Lima (orientadora)

Programa Acadêmico Residência Pedagógica, CCAE, Campus IV

Introdução

A experiência relatada nesse texto é o resultado das atividades realizadas no Programa Residência Pedagógica (PRP), em sua edição de 2020. Objetivamos com o texto expor a vivência que os residentes da área de Língua Portuguesa do campus IV-UFPB tiveram durante o período de formação pedagógica, observação de aulas, preparação dos planos de ação e realização das atividades planejadas, ações que compuseram os primeiros módulos do programa Residência Pedagógica, ocorrido entre outubro de 2020 e setembro de 2021.

Pretendemos descrever e analisar essas realizações, de modo a expormos o papel do programa na formação acadêmica dos discentes que participam desse projeto, que tem como principal finalidade estreitar os vínculos do graduando com a sala de aula e fazê-lo refletir sobre as relações entre as teorias estudadas e as práticas pedagógicas.

Metodologia

Nosso trabalho tem abordagem qualitativa. Utilizamos como procedimentos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa-ação. A pesquisa-ação se configura, uma vez que participamos da situação a ser investigada, atuando em turmas do ensino médio de duas escolas da rede pública de ensino nos municípios de Mamanguape e Rio Tinto, na Paraíba. Já com relação à pesquisa bibliográfica, utilizamos algumas obras importantes. Para discutirmos sobre o ensino de Língua Portuguesa, achamos pertinente ler autores como Antunes (2003), Oliveira (2010) e a própria BNCC (2018) que debatem sobre os objetivos do ensino de português e o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem.

Para realização das atividades referentes aos dois primeiros módulos do programa, contamos com duas escolas parceiras, ambas localizadas no Litoral Norte da Paraíba. Atuamos na primeira escola em turmas do 1º, 2º e 3º anos do ensino médio, enquanto que, na segunda escola, nossas ações se dirigiram a turmas de 1º e 2º anos.

O programa deveria ser realizado na modalidade presencial, entretanto, pela necessidade de isolamento e distância social causada pela pandemia da Covid19, diversas instituições, entre

elas, as escolas, tiveram que se adaptar ao ensino remoto que, dependente de recursos tecnológicos para se efetivar, exigiu que novas metodologias pedagógicas fossem pensadas e implantadas em curto espaço de tempo. Nesse cenário, todas as vivências dos módulos I e II ocorreram virtualmente, desde encontros para formação pedagógica até a fase de ministração de aulas.

No início de cada módulo foi realizada uma preparação pedagógica da equipe. Os encontros eram realizados pelo aplicativo *Zoom*, utilizado para discutirmos os textos que estudávamos durante a semana. Outra atividade realizada nos módulos, tão importante quanto a leitura e a discussão dos textos que pensam o ensino de português, foi o exercício de observação de aulas. Durante algumas semanas, participamos como observadores de aulas ministradas pela professora preceptora, que atua em turmas do ensino médio. Nessa ocasião, pudemos conhecer os alunos, interagir com as turmas e fazer pequenas participações, auxiliando a aplicação de um exercício ou outro.

Seguindo nosso cronograma, depois das etapas de formação pedagógica e observação de aulas, partimos para a preparação do plano de ação, quando foram divididos os conteúdos que cada dupla de residentes ficaria responsável. Passamos, então, a estudar textos, preparar planos de aula, participar de reuniões para fazer ajustes nesses planos e produzir materiais. A fase de regência foi um momento incomparável no projeto para o desenvolvimento profissional e acadêmico de todos os residentes. As aulas foram realizadas em salas virtuais pela plataforma *Google Meet*.

Resultados e Discussões

Como destacamos antes, nossa atuação deu-se em duas escolas da rede pública. Na primeira escola, foi especialmente impactante a reduzida quantidade de alunos que frequentavam as aulas. Constatamos que o novo formato incentivou a evasão e os poucos que apareciam mostravam-se dispersos, desconfortáveis e tímidos. Embora tenhamos nos esforçado para pensar em momentos dinâmicos e criativos, trabalhando com gêneros do universo juvenil, planejando atividades interativas no *google forms* e criando plantões de dúvidas no *whatsapp*, não obtivemos o resultado que nós esperávamos.

Em nosso planejamento, pensávamos na construção de uma aula sociointeracionista, em que o aluno, conforme coloca Oliveira (2010, p. 26-28), não é uma “tábula rasa”, mas um “sujeito ativo que, para construir seus conhecimentos, se apropria dos elementos fornecidos pelos professores, pelos livros didáticos, pelas atividades realizadas em sala e por seus colegas”. Tentamos criar, por meio de metodologias ativas, um ambiente sociointeracionista de

aprendizado. Contudo, acreditamos que, problemas de ordem econômica e social, impediram a efetivação realmente profícua do processo de ensino, o que nos fez compreender que muitos fatores precisam se fazer presentes para que a educação aconteça. Não é suficiente, apenas, o esforço do professor.

Na segunda escola, felizmente, tivemos uma experiência diferente. A cada aula observávamos mais participação e envolvimento. Os mesmos procedimentos metodológicos pensados para a primeira escola foram colocados em prática na segunda escola. Nessa última, porém, percebíamos que o público era mais interagente e mais interessado. Sentiam prazer em participar, questionar e davam feedbacks sobre as aulas, dizendo que estavam proveitosas, claras e divertidas.

Nesse sentido, outra questão que passamos a observar com muita atenção foi a importância do planejamento. O evento ‘aula’ precisa ser voltado para obtenção de objetivos determinados anteriormente. Para que esses objetivos sejam alcançados, é necessário que métodos sejam ancorados em saberes teóricos, como explica Oliveira (2010, p. 30), ao dizer que: “ensinar é o ato de facilitar o aprendizado dos estudantes, o que significa que o professor precisa realizar ações concretas resultantes de um planejamento que pressupõe alguns princípios teóricos. Ensinar requer um método”.

Pensando no método e observando as dificuldades e as conquistas que tivemos ao longo dessas primeiras aulas, buscávamos nos planejar mais, melhorando slides, aperfeiçoando nossa forma de transmitir o conteúdo, repensando atividades, enfim, destinávamos um tempo para refletir tanto sobre os procedimentos que, em nossa visão, tinham funcionado, quanto naqueles que não.

Com relação às atividades aplicadas, podemos destacar a realização de *quizzes*. Observamos que essa forma de avaliar o aprendizado, além de ser dinâmica e facilitar a interação, proporcionava que tivéssemos feedbacks rápidos sobre a aprendizagem (BNCC, 2018). Em nossas aulas, adotamos a avaliação continuada, não nos restringindo aos testes tradicionais. Essas avaliações propiciavam que pudéssemos rever procedimentos e pensar em outras estratégias.

O professor avalia o aluno para também, de certa forma, avaliar seu trabalho e projetar os jeitos de continuar. Daí que a avaliação não é apenas um evento isolado, previsto no calendário da escola, depois do qual tudo é retomado tal como estava pensado, sem que os resultados alcançados sirvam de algum suporte para futuras decisões (ANTUNES, 2003, p. 158).

Com isso, a avaliação, na nossa experiência, tornou-se um instrumento carregado de significação, tornando o ambiente escolar mais proveitoso, fazendo com que percebêssemos o

nosso processo evolutivo como docentes nesse período. A avaliação, como dissemos, não pode se restringir apenas a medir o conhecimento do aluno. Ela deve estar a serviço do professor para que ele recalcule sua rota, reveja seus procedimentos, avalie suas práticas.

Um ponto importante em nossa vivência foi observar, de forma comparativa, que realidades e públicos diferentes demandam ações diferentes. Sabemos que o ensino remoto, em si, tem suas limitações e particularidades, mas pudemos constatar que alguns métodos e avaliações funcionaram ou deixaram de funcionar por forças que estavam além de nossa atuação.

Para concluir o relato, achamos pertinente destacar outra etapa importante do projeto: nossos momentos de avaliação e socialização das experiências. Tivemos encontros para expor o que tínhamos vivenciado e ouvir o que nossos colegas também tinham vivido nas ministrações de suas aulas, compartilhando, assim, nossas impressões sobre o projeto. Esses momentos serviam para refletirmos de forma coletiva sobre nossas ações e sobre os impactos das atividades em nossa formação e no cotidiano das escolas que atuamos.

Considerações Finais

Como relatamos, tivemos experiências diferentes nas duas escolas em que atuamos. Num primeiro momento, fomos surpreendidos pela evasão e constatamos que, mesmo elaborando aulas dinâmicas e interativas, utilizando-nos de metodologias ativas, não tínhamos o retorno esperado. Num segundo momento, dado um novo contexto, pudemos avançar nas estratégias de ensino, buscando envolver os alunos em atividades que auxiliassem suas competências leitoras e escritas. Foi na preparação e ministração das aulas que pudemos observar as diversas possibilidades permitidas pela tecnologia: recursos e plataformas que oportunizam um ensino para além do convencional, bastante apreciado pelos alunos, acostumados com a evolução da tecnologia.

Essa vivência, que ainda está em fase de realização, certamente se refletirá nos futuros professores que nos tornaremos, pois pudemos experienciar uma situação educacional atípica que, embora tenha impactado o ensino de forma negativa em muitos aspectos, também permitiu que descobríssemos que a escola não deve ser um espaço de negação da tecnologia, mas deve, de forma diferente, agregá-la em suas práticas e em seu cotidiano.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Curricular Comum: BNCC. Brasília: MEC, 2018.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CURSO DE LETRAS: OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO

Eloi Nogueira da Silva Neto (discente); Mikaela Carneiro Duarte (discente); Sonaly Keila G. de Oliveira (discente); Edna Nascimento Calixto (preceptora); Fernanda Barboza de Lima (orientadora)

Programa Acadêmico Residência Pedagógica, CCAE, Campus IV

Introdução

A prática pedagógica é considerada fator crucial no que diz respeito ao desenvolvimento dos licenciandos dentro do Programa Residência Pedagógica (PRP), uma vez que ela nos permite uma imersão nas práticas da docência até maior do que acontece nos estágios supervisionados, uma vez que, desde o início do programa, aliamos formação teórica a experiências de ensino. Em nosso caso, PRP - edital 2020, essas formações e experiências foram vivenciadas (e ainda estão sendo), num formato atípico, uma vez que todas as atividades estão ocorrendo, até aqui, não em uma sala de aula tradicional, mas, sim, em uma sala de aula virtual. A importância deste relato decorre da necessidade de perceber quais os desafios enfrentados durante a pandemia a partir do ensino remoto. Com isso, temos o objetivo de refletir sobre tais adversidades, de modo que passemos, a partir deste trabalho, a colaborar com possíveis dificuldades que o público-alvo leitor, quiçá professores e futuros professores, também possam vir a enfrentar, visto que não temos certeza de quanto tempo essa situação atípica poderá vir a durar, e quando outra poderá surgir.

Metodologia

Em nosso trabalho, buscamos relatar, por meio de uma explanação teórico-crítica, nossa prática, que terá como base teórica textos como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018) e os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa - PCN (1998), além de obras de autores como Bacich, Neto e Trevesine (2015), Barton e Lee (2015), que nos ajudarão a pensar a relação ensino e tecnologia. Nosso trabalho parte de uma abordagem observacional e prática, na qual descreveremos as situações que encontramos ao longo da nossa jornada didático-pedagógica. Ao expormos nossos desafios, mostraremos, também, as decisões que tomamos para enfrentar estes problemas, assim como os teóricos que influenciaram nossas ações.

É sabido que, em virtude da pandemia do Covid-19, todo o mundo teve que se adaptar e se reinventar, e isso não foi diferente para a educação. No que diz respeito ao programa, e em

específico, nosso núcleo – Letras, Língua Portuguesa, Campus IV, UFPB – essa adaptação se deu a partir do aprendizado e uso de plataformas online e aplicativos utilizados para a interação. Nossa participação no programa aconteceu em quatro fases: formação pedagógica, observação de aulas da preceptora, preparação dos planos de ação e ministração de aulas, tudo realizado de modo remoto. Com relação à formação pedagógica, nossos encontros se deram pela plataforma *Zoom*. Nas fases da observação e da regência, passamos a utilizar o *Google Meet* e aplicativos diversos. O *Google Meet* para as atividades de observação e, posteriormente, ministração das aulas. Outros aplicativos foram utilizados tanto para realização de exercícios junto às turmas quanto para troca de mensagens.

Resultados e Discussões

Anterior às reflexões sobre a experiência vivenciada, é válido destacar o caráter plural da nossa prática em conformidade com a BNCC (2018). Ao desenvolver e planejar as aulas, pensamos e percebemos o aluno como um sujeito que precisa compreender a importância do que estuda, por isso, é interessante que temas sejam pensados e trabalhados em adequação à sua realidade. Sobre isso, a Base Nacional discute que a escola deve prever uma:

[...] construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir (BRASIL, 2018, p. 14).

No início das aulas, tínhamos nosso momento de conversa inicial a respeito do assunto a ser abordado, esses assuntos variavam entre temas de língua e literatura. Por meio dessas conversas iniciais e com base nas observações anteriores, percebíamos os conhecimentos prévios dos alunos, observávamos suas marcas de linguagem e de identidade, o que, certamente, nos auxiliava nas escolhas didático-pedagógicas que tínhamos que fazer (BRASIL, 1998).

Após escolhas dos textos e recursos que utilizaríamos em cada aula, sempre buscávamos a interação dos alunos, de forma que os feedbacks proporcionados conduzissem à construção de uma aprendizagem interativa e sistemática. Nesse contexto, é importante destacar o caráter dinâmico das aulas que buscávamos construir. Diversas estratégias foram pensadas, como a apresentação das aulas em slides, trabalho com gêneros textuais diversos, recursos audiovisuais, como vídeos e músicas, exercícios realizados em plataformas diferentes, videoaulas e uso de aplicativos como o *whatsapp*, para que dúvidas fossem sanadas a partir de plantões.

Dentro do planejamento realizado para a execução do evento aula, é importante refletirmos sobre as avaliações. Em nosso caso, pautamo-nos pela concepção apresentada por Antunes (2003), que esclarece que a avaliação deve se dar de forma interdependente às atividades de ensino, e ter um caráter que vai além da medição quantitativa. Para a autora, a avaliação deve ser uma forma do aluno mensurar seu percurso e seu progresso, bem como deve ser uma maneira do professor revisar suas práticas e pensar em novos caminhos se for o caso.

Dessa forma, todo feedback é considerado uma forma de avaliação. Ao trabalharmos um texto, observávamos o envolvimento, a compreensão, os processos interpretativos. Também pensamos em *quizzes*, que permitissem uma participação ativa dos estudantes. O *quiz* é um jogo de perguntas e respostas sobre determinado assunto. Por meio desse recurso, podíamos não apenas mensurar se os temas estavam sendo compreendidos, mas integrar os alunos em situações criativas e instigantes.

Outro recurso de ensino-aprendizagem e de avaliação criado foi o plantão pedagógico. Criamos, para todas as turmas, grupos no *whatsapp* que tinham o intuito de ampliar o tempo de interação para além dos encontros síncronos, que eram reduzidos e tinham que ser compartilhados entre todos os residentes. Nos plantões, revisávamos temas trabalhados nas aulas, compartilhávamos outros textos e materiais e discutíamos dúvidas.

Além dos plantões e dos *quizzes*, slides e vídeos, outro recurso que se mostrou bastante profícuo foi a música. A fim de trazer mais atenção e um ambiente mais descontraído dentro da sala de aula virtual, tentamos elaborar técnicas para atrair a atenção do aluno, e uma dessas técnicas, que pareceu ser bem eficiente para aumentar a interação, foi a inserção de canções, tocadas por um dos residentes, no violão.

Estratégias como essa: músicas tocadas em violão, mesmo sendo transmitidas por meio de uma plataforma, buscavam aproximar residentes e alunos. No ensino remoto, procuram-se formas de diminuir a distância e manter a relação com a turma que, com vídeos e áudios fechados, pode estar presente e atenta ou não. O fato é que, mesmo sem a plena certeza da atenção e participação, foram esses recursos que possibilitaram que vivenciássemos essas experiências.

Se desde a década de 1970 os computadores já desempenhavam um papel importante na educação, sendo usados como ferramentas, fosse para a aprendizagem assistida, fosse para as produções de novas pesquisas, ou apenas para a simples formatação de documentos, neste momento atípico de pandemia, os computadores, celulares e afins, tornaram-se as ferramentas centrais para o modelo educacional que seguimos, afinal, seria praticamente inviável, neste

momento em que vivemos, tentar um método que não os envolvesse (BARTON E LEE, 2015). Entretanto, a dependência de computadores e de internet acaba por criar uma condição: a realização das aulas só é possível se tivermos acesso a esses recursos e se eles funcionarem plenamente. Dependendo, então, de uma tecnologia que permita o acesso ao ambiente de ensino, uma simples perda de sinal *wifi*, oscilação da internet ou queda de energia inviabilizam esse ensino, tornando-o possível, apenas, para aqueles que têm condições estruturais e econômicas favoráveis.

Considerações Finais

Em um contexto geral, pode-se afirmar que esses meses favoreceram que novos espaços de aprendizado e novos recursos fossem explorados e, certamente, eles continuarão fazendo parte do processo de ensino. As redes sociais, antes uma forma de passar o tempo, agora são aliadas no compartilhamento de conteúdos educacionais. É certo que a sala de aula foi estendida e ampliada, como colocam Bacich, Neto e Trevisani (2019, p. 39), quando falam do mundo físico e digital integrados no processo de ensino-aprendizagem: “Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente”. Contudo, fatores de ordem social, política e econômica, para além das questões educacionais, precisam garantir que essa ampliação chegue a todos os lugares, a todos os alunos.

Podemos afirmar que a participação no programa tem um papel importante em nossa trajetória acadêmica, uma vez que vem permitindo nosso contato com a sala de aula, mesmo num universo virtual, e possibilitado conhecermos e vivenciarmos os desafios da profissão que escolhemos. É por meio de programas como o PRP que construímos, como licenciandos, uma bagagem empírica fundamental para o futuro exercício de nossa função.

Referências

- ANTUNES, Irandé. Redimensionando a avaliação. In: _____. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola editorial, 2003.
- BACICH, Lilian. NETO, Adolfo Tanzi. TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre. Penso, 2015.
- BARTON, D.; LEE, C. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Curricular Comum: BNCC. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Língua Portuguesa. Brasília: MECSEF, 1998.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E AS VIVÊNCIAS DO ENSINO REMOTO NA ESCOLA PREFEITO GERBASI

Ana Paula Bezerril Celestino (discente); Celestino Albino da Silva Neto (discente); Maria Aparecida Marinho de Oliveira (discente); Mariele da Silva Ferreira (discente); Viviane Duarte Evangelista (discente); Eliane Martins da Silva (preceptora); Evelyn Fernandes Azevedo Faheina (orientadora); Aline Cleide Batista (orientadora)

Programa Acadêmico Residência Pedagógica, CCAE, Campus IV

Introdução

Este trabalho apresenta as experiências vivenciadas pelos residentes por intermédio do Programa Residência Pedagógica, vinculado ao Subprojeto Pedagogia, da UFPB - Campus IV, durante o ensino remoto, realizado na Escola Municipal Prefeito Gerbasi, localizada no município de Rio Tinto - PB. De modo específico, apresenta os impactos e as estratégias desenvolvidas por eles com os estudantes da turma do 2º ano da referida Escola.

Sendo assim, as atividades que foram desenvolvidas junto à essa turma do ensino fundamental anos iniciais, contribuiriam enormemente no processo formativo destes graduandos que foram contemplados (as) por meio do Programa Residência Pedagógica, através do Edital CAPES nº 01/2020.

Metodologia

Para desenvolvimento das aulas remotas com a turma do 2º ano da Escola Prefeito Gerbasi, os residentes elaboraram e desenvolveram sequências didáticas, assim como vídeos compartilhados através do *WhatsApp* com os estudantes.

Assim, o relato foi desenvolvido a partir das práticas dos residentes que atuaram em sala de aula trazendo contribuições importantes para a formação de cada aluno e para si no tocante a sua formação docente. Para tanto, fez-se o diagnóstico da turma junto à professora preceptora e coordenadoras do Subprojeto Pedagogia, Campus IV, analisamos e interagimos no grupo de *WhatsApp* da turma, buscando identificar as problemáticas e as limitações de acesso que ela traz para o cenário da sala de aula diante do período pandêmico vivenciado desde o início de 2020/2021 em todo o mundo, por causa da COVID-19.

Resultados e Discussões

A sequência didática foi elaborada de acordo com que o que foi vivenciado no período de ambientação, a partir do qual realizamos uma pesquisa de atividades numa perspectiva que fosse agregativa a contribuir para o aprendizado do alunado. Nesse sentido o tema escolhido

para trabalhar foi: A compreensão da ética e cidadania, por meio do gênero textual. O tema escolhido teve como propósito trabalhar conteúdos que a turma já estivesse estudando, haja vista facilitar o aprendizado dos alunos. Outro fator que colaborou para escolha, foi devido ele já ter sido trabalhado como o mesmo tema central do 4º bimestre. Nesse sentido, apresentamos o assunto com um tema presente naquele momento com os alunos e assim contribuímos com a aprendizagem da turma, e dessa maneira elaboramos as sequências didáticas.

Nossas aulas eram à tarde e todos os dias enviávamos vídeos sobre os assuntos que estávamos trabalhando. Sendo assim, os alunos realizavam suas atividades e, logo após, enviavam uma fotografia da atividade realizada.

No ensino remoto, especialmente nas escolas públicas, as limitações dos estudantes da Educação Básica são diversas. Uma delas diz respeito à acessibilidade à *internet*, ou quando possuem não dispõem de equipamento próprio para acompanhamento das aulas remotas. A maioria dos estudantes utilizam o aparelho de telefone dos pais ou responsáveis para o monitoramento das atividades, o que dificulta o desenvolvimento de uma rotina escolar que potencialize o processo de ensino e aprendizagem.

Sobre esse tema, há ainda outros obstáculos graves, especialmente para alunos e professores mais empobrecidos, muitos deles localizados na periferia das grandes cidades ou na zona rural. Faltam computadores, aparelhos de telefonia móvel, *software* e *Internet* de boa qualidade, recursos imprescindíveis para um EaD que resulte em aprendizagem. (DIAS; PINTO, 2020).

Nesse sentido, o ensino remoto enfrenta as lacunas que são apresentadas pelas desigualdades sociais de nosso país. Para minimizar essas problemáticas, buscou-se na sala de aula, por intermédio das intervenções docentes, desenvolver o máximo de atividades de forma lúdica trabalhando: gêneros textuais, interpretação de texto e aquisição da língua escrita.

Vivenciar o ensino remoto diante de uma pandemia é perceber que a educação está presente de uma “corda bamba” vivendo e sentindo os impactos causados em período inesperado de um futuro. Diante disso, é importante que os professores sejam assistidos com planejamentos que auxiliem a encarar uma sala de aula virtual, pois entendemos que projetos de intervenção fomentados por programas acadêmicos como o Residência Pedagógica sejam essenciais para os residentes, futuros professores, no sentido de que se preparem melhor para atuar em sala de aula.

Considerações Finais

Trabalhar diretamente dentro de um projeto que proporciona uma formação continuada em uma graduação, é uma experiência em que todos os estudantes que estão cursando licenciatura deveriam ter, pois o Programa Residência Pedagógica proporciona a vivência da teoria na prática.

Desta maneira podemos vivenciar por intermédio de uma ação prática a formação, podendo assim, além do nosso enriquecimento pessoal e acadêmico, contribuir com a pesquisa e o desenvolvimento da aprendizagem na educação.

Poder ter enfrentado os desafios que a pandemia do Covid-19 trouxe especialmente para nós, que somos da educação de uma forma tão direta, é extremamente agregador, desafiador e também enriquecedor, tanto para uma vivência pessoal, como para continuação de nossa formação acadêmica e profissional.

Referências

DIAS, Érika. PINTO, Fátima Cunha Ferreira. A Educação e a Covid-19. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.28, n.108, p. 545-554, jul./set. 2020.

Nóvoa, António. Concepções e práticas de formação contínua de professores. In: Formação Contínua de Professores - Realidades e Perspectivas. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.

UNESCO. A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19. Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em: 22 jul. 2021.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: OS DESAFIOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM FORMATO REMOTO

Anyhelen Padilha da Cruz (discente); Carla Beatriz Alexandre Alberto Nascimento (discente); Júlia Patricia de Andrade Araújo (discente); Edna Nascimento Calixto (preceptora); Fernanda Barboza de Lima (orientadora)

Programa Acadêmico de Residência Pedagógica, CCAE, Campus IV

Introdução

A pandemia trouxe-nos uma realidade nova, a nós imposta no início de 2020. Com o fechamento das escolas e a restrição de circulação de pessoas, o país como um todo se viu obrigado a mudar suas práticas escolares e migrar do ensino presencial para o ensino remoto. O Programa Residência Pedagógica – edital 2020 se encontra bem no âmago desse momento histórico, em que os professores precisaram se reinventar e utilizar uma sala de aula onde a lousa e o lápis não funcionam: a sala virtual.

Dessa forma, é nossa intenção, nessa comunicação, expor os resultados das atividades realizadas nas duas escolas públicas em que atuamos, entre os meses de outubro de 2020 a setembro de 2021. Nesse período, nosso núcleo (Língua Portuguesa – Campus IV – UFPB) realizou diversas atividades que incluíram formação pedagógica, observação de aulas síncronas, preparação de materiais e ministrações de aulas. Esse trabalho, portanto, pretende apresentar uma discussão sobre a experiência vivenciada, e refletir sobre os desafios e aprendizados do ensino remoto.

Metodologia

Nosso trabalho tem abordagem qualitativa. Utilizamos como procedimentos metodológicos tanto a pesquisa bibliográfica, quanto a pesquisa-ação, já que participamos da situação a ser investigada. Com relação à bibliografia, consultamos Nóvoa (2021) e Morán (2000), além da Base Nacional Comum Curricular (2018). Com relação à pesquisa-ação, atuamos em duas escolas públicas localizadas no Litoral Norte da Paraíba, em três turmas do ensino médio (1º, 2º e 3º ano).

Para o desenvolvimento desse trabalho, foram consultados os relatórios realizados individualmente pelas residentes/autoras desse texto. Ao final dos módulos I e II, cada residente do Programa Residência Pedagógica (PRP), núcleo Língua Portuguesa, do campus IV-UFPB, deveria apresentar um relatório com todas as atividades desenvolvidas e

vivenciadas ao longo dos seis meses de cada módulo. Assim, nesse texto cruzam-se informações desses relatórios e reflexões realizadas a partir das experiências vivenciadas.

Ao longo desses doze meses de trabalho, vivenciamos algumas fases, como: formação pedagógica, observação de aulas da professora preceptora, preparação de planos de ação e ministração de aulas para turmas do ensino médio. Com relação aos procedimentos de preparação dos planos de ação, nos reuníamos para planejar o formato das aulas e produzir os materiais que seriam utilizados. No primeiro módulo, o contato com os alunos deu-se por encontros síncronos ocorridos por meio da plataforma Google Meet e por plantões de dúvidas abertos em grupos de whatsapp. No segundo módulo, além desses recursos, também elaboramos videoaulas que foram disponibilizadas para as turmas participantes.

Resultados e Discussões

Diante da experiência vivida nos módulos I e II do programa, podemos relatar que, principalmente, as ministrações de aulas foram momentos importantíssimos para a formação de todos os residentes, uma vez que vivenciamos o primeiro contato com a sala de aula, agora, atuando como ‘professores’. Esses contatos, cheios de expectativas e ansiedades, embora carregados de nervosismo e tensão, também contaram com um sentimento de alegria e satisfação, pois sabíamos que estávamos, enfim, vivenciando a prática de nossa profissão.

Conforme Nóvoa (2021), é fundamental, na formação docente, oportunizar ao aluno experiências em que ele vivencie práticas que se fundamentem nas teorias estudadas. A discussão sobre formação docente alia, então, dois polos: teoria e prática. Não é possível pensá-la sem o suporte teórico dado pelas inúmeras leituras exigidas pelo curso, mas também é impossível realizá-la sem a experiência conseguida com a imersão na escola ‘real’.

Mediante as estratégias de incentivo propostas, como: slides dinâmicos, leituras compartilhadas, exibição de vídeos relacionados à temática trabalhada, quizzes e formulários, pensadas sempre com o objetivo de tornar os encontros mais interativos e dinâmicos, foi possível perceber uma crescente participação no decorrer das aulas. Desse modo, alguns participavam por vídeo e áudio (câmeras abertas), alguns só por áudio e outros utilizavam apenas o chat. Destacamos que a interação dos alunos na aula ocorria com mais ênfase no momento da aplicação de um quiz. Nessa ocasião, os alunos sentiam-se desafiados a disputar quem respondia corretamente e mais rápido, o que estimulava que tivessem mais atenção à exposição do conteúdo, visto que eles já entendiam que, ao fim da aula, seria aplicado um quiz referente ao assunto discutido.

A aprendizagem ativa, tema que vem sendo bastante discutido nos últimos anos, é um procedimento de ensino e aprendizagem em que o aluno deixa de ser um receptáculo, onde são depositados os conhecimentos do professor, e passa a ser um agente ativo na construção de seu conhecimento. A aprendizagem ativa acontece quando o aluno interage com o assunto, sendo instigado a ouvir, falar, perguntar, experimentar, envolvendo-se em atividades que estimulam sua participação e criatividade (MORÁN, 2000).

Em tempos de distanciamento social, utilizar ferramentas como jogos converte-se numa estratégia atraente, pois, como lembra Morán (2000), a linguagem dos jogos, dos desafios, das competições e das recompensas faz parte da formação do sujeito desde a infância e está em sua memória lúdica e afetiva. A exploração dessa linguagem pode facilitar, numa aula, o aumento da atenção e da participação dos alunos.

As aulas ministradas em ambas escolas seguiram a mesma metodologia. Contudo, já num primeiro momento, observamos que, na segunda escola, a presença de estudantes era bem maior, embora também participassem com câmeras e áudios desligados, em sua maioria. Essas câmeras eram abertas sempre que solicitávamos a participação de um deles, fosse para responder uma questão, fosse para ler o trecho de um texto, projetado nos slides; interação que era de grande importância para nós.

Na segunda escola, além dos slides dinâmicos apresentados em encontros síncronos, atividades em plataformas diversas, plantões de dúvidas no whatsapp, também produzimos, como dito, videoaulas, disponibilizadas pela plataforma Youtube. Esses recursos proporcionavam feedbacks importantes para nós, residentes, que podíamos, a partir das interações, compreender se trilhávamos o caminho certo.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe a promoção da inclusão digital no ensino, de forma a levar o aluno a desenvolver habilidades relacionadas ao uso da tecnologia. Conforme o documento, é necessário:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p. 65).

Ao fim das experiências nos dois primeiros módulos do PRP, pudemos destacar saldos positivos quanto ao trabalho realizado, uma vez que as atividades planejadas e executadas envolveram uma boa parte dos alunos, tanto da primeira, quanto da segunda escola. Foram atividades que visaram tanto questões de leitura de gêneros diversos, quanto questões

relacionadas à construção textual, já que algumas das aulas voltaram-se para os alunos do 3º ano que iriam se submeter ao Exame Nacional do Ensino Médio.

Contudo, é importante destacar, também, as dificuldades vivenciadas no processo, já que, como dissemos anteriormente, esse é um formato que acaba propiciando um afastamento e uma dificuldade de mensurarmos a efetiva participação nas aulas. Além disso, o ensino remoto, para acontecer, necessita de equipamentos eletrônicos, como computador, celular ou tablet, acesso à internet e mesmo condições domésticas propícias. Principalmente dificuldades de acesso à internet, por vezes, comprometeram a fluidez dos encontros, afetando o processo de ensino-aprendizagem.

Mesmo assim, apesar desses percalços enfrentados, que ainda vivenciamos, uma vez que o programa continua em andamento, usufruímos de uma experiência enriquecedora para nossa formação acadêmica e profissional. Desse modo, enfatizamos o enorme aprendizado que o programa Residência Pedagógica tem nos proporcionado, inserindo-nos num ambiente em que podemos compreender as complexas relações existentes na profissão que escolhemos, ao mesmo tempo em que refletimos sobre a adaptabilidade que o professor precisa ter para atuar em novas situações de ensino.

Considerações Finais

O Programa Residência Pedagógica tem contribuído de maneira significativa no nosso processo formativo, nos proporcionando refletir sobre as questões de ensino e vivenciar a prática pedagógica por meio da imersão na sala de aula, experiência essencial para nós, futuros professores de Língua Portuguesa. Além disso, diante do contexto pandêmico atual, essa experiência tem nos apresentado, para além dos desafios do ensino, as vantagens e desvantagens de uma específica modalidade: o ensino remoto.

Sabemos que, no contexto da escola pública, essa realidade é ainda mais complexa. Se, para reinventar práticas pedagógicas, o professor, nessa seara, precisou/precisa de formação, recursos e materiais, é aí que a escola pública, enquanto instituição, apresenta sua fragilidade, pois num momento de crise, professores tiveram e têm que se adaptar e se formar de maneira autodidata, em meio a cobranças, pouco apoio e em tempo recorde. O programa, então, e todo o aprendizado adquirido com as experiências vividas têm nos mostrado a importância de discussões e aprofundamentos sobre as faces da educação brasileira.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

MORÁN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica. São Paulo: Papirus Editora, 2000.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e formação docente. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758>. Acesso em: 11 de outubro de 2021.

A SAÚDE ALIMENTAR E PSICOLÓGICA COMO TEMAS TRANSVERSAIS NO ENSINO DE BIOLOGIA: INDICADORES DE UMA FORMAÇÃO INTEGRAL

Raquel de Souza (discente); Ana Beatriz de Medeiros Melo (discente); Yasmim de Santana Santos (discente); Laura Fernanda Costa Limeira (colaboradora); Antonia Arisdélia Fonseca Matias Aguiar Feitosa (orientadora)

Programa Acadêmico de Residência Pedagógica, CCEN, Campus II

Introdução

O ensino de biologia é essencial para o aprendizado sobre os fenômenos que envolvem a vida, seja no âmbito orgânico ou ambiental que favoreçam o bem estar e uma vida saudável. Nessa perspectiva, se os conteúdos forem trabalhados de modo contextualizado, será possível que os estudantes entendam esses fenômenos e suas implicações nas suas vivências, tornando-os seres capazes de participarem e intervirem de forma consciente em discussões e problemáticas presentes em nossa sociedade. Contudo, para o desenvolvimento do senso crítico e para a apropriação de conhecimentos na resolução dos problemas cotidianos, se faz necessário também que os assuntos sejam tratados para além dos limites da sala de aula, abordando aspectos da cultura e questões sociais (LANES; LANES; PESSANO; FOLMER, 2014). O desenvolvimento integral do estudante, por meio do processo de ensino aprendizagem, deve considerar suas dimensões cognitivas e afetivas, excluindo a visão reducionista sobre ambas e o tornando um desenvolvimento humano global, para assim atingirmos uma formação integral (BNCC, 2018). Para atender a essas demandas os Temas Transversais emergem como instrumentos pedagógicos para o ensino. Estão orientados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que estão para além dos conteúdos programáticos e objetivam a compreensão e construção da realidade social e dos direitos ligados à vida pessoal, coletiva e política (BRASIL, 1997). O ensino de biologia tem potencial para se apropriar dos conteúdos biológicos na perspectiva de orientar práticas saudáveis voltadas à qualidade de vida. Nesse contexto, o presente trabalho buscou desenvolver o eixo temático saúde, proposto pelos PCN, a partir de atividades que valorizaram o protagonismo dos estudantes e são facilitadoras de aprendizagens diretamente conectadas ao bem-estar físico e mental.

Metodologia

O estudo foi conduzido pelos residentes do Programa da Residência Pedagógica, núcleo Biologia, *Campus I* da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), na escola básica de ensino médio, EEEFM Professora Antonia Rangel de Farias, entre os meses de junho - setembro de

2021 e envolveu estudantes da 1º série do ensino médio. Os conteúdos “saúde alimentar e psicológica”, foram inseridos no tema transversal “Saúde e Meio Ambiente” dos PCN, por meio de aulas expositivas dialogadas, trabalho em grupo e palestras. No primeiro momento, foi desenvolvida uma atividade voltada à exposição dialogada intitulada “Cronograma alimentar”, a partir da qual os estudantes, em grupos, foram orientados a planejarem uma dieta alimentar de cinco dias para uma das refeições (café da manhã, almoço ou jantar), utilizando os macronutrientes, conteúdo do 2º bimestre. As apresentações dos alunos ocorreram em duas aulas nas quais um estudante do 8º período do curso de graduação em Nutrição pela UFPB participou comentando, discutindo a importância de alguns nutrientes, curiosidades, dicas. Em seguida, uma palestra sobre alimentação saudável e balanceada. O segundo momento envolveu uma palestra proferida por um convidado, estudante de graduação em Psicologia do 8º período, também da UFPB, com a temática “Bem Estar na Pandemia” em alusão ao “Setembro Amarelo”, voltada à conscientização sobre a prevenção do suicídio. Foram pautados tópicos como: prevenção do suicídio, os sinais de uma pessoa suicida e a importância de se falar desse assunto.

Resultados e Discussões

A inserção de temas transversais nas aulas de biologia possibilitou a contextualização do ensino e a abordagem de temas voltados para saúde, enfatizando a relação da saúde com conteúdos programáticos, despertou o interesse e a maior participação dos estudantes. O protagonismo dos estudantes foi evidenciado por meio das suas manifestações de interesse e curiosidade, a vontade expressa de realizar questionamentos e entender mais sobre o assunto, por conseguinte, motivando debates acerca dos temas abordados. Acerca da temática “saúde alimentar”, foi perceptível a discussão mobilizada pelos estudantes sobre os alimentos que costumam consumir nos seus cotidianos e das doenças que podem ser causadas pela falta de uma alimentação balanceada. Vários relatos foram apresentados, envolvendo exemplos e casos pessoais ou presentes na família, criando assim, uma interlocução entre suas experiências, e os conteúdos estudados durante o bimestre. A atividade desenvolveu, ainda, a criatividade e a habilidade de trabalhar em grupo através da produção dos cronogramas alimentares. Para a temática sobre “Bem estar na pandemia”, os estudantes expressaram não só exemplos vivenciados, como também uma grande busca e curiosidade em relação a como prevenir, ajudar o próximo, e para quem pedir ajuda, deixando claro o interesse deles com o bem estar individual e coletivo. Registrou-se, a partir destas atividades, a promoção da aprendizagem significativa, o estímulo à participação cidadã, que para John Scheid (2016),

são processos viabilizados através da criação de uma correlação entre conteúdos científicos e questões do cotidiano de uma sociedade. Além disso, a busca por informações em diferentes fontes bibliográficas e os debates colocaram os estudantes no papel de protagonistas, uma vez que, proporcionou a autonomia deles no processo de criação dos seus cronogramas alimentares, e de socialização de suas experiências e questionamentos em ambos os debates. Do mesmo modo, como enfatizado por Marinho, Silva e Ferreira (2015), a construção de debates no ensino de biologia através de profissionais da área da saúde, contribuiu para a transversalidade em sala de aula, além de potencializar ações relacionadas a saúde comunitária, colocando as problemáticas dos estudantes para o centro da discussão e desenvolvimento do conhecimento.

Considerações Finais

A adoção de temas transversais no ensino de biologia, especificamente no eixo “Saúde” reafirmou a necessidade da contextualização dos conteúdos disciplinares na promoção da aprendizagem com sentido. Oportunizou, também, o protagonismo estudantil focado no processo de ensino- aprendizagem e mostrou o quão importante é ultrapassar os limites do ambiente escolar e, desenvolver o senso crítico e a participação nas mais variadas questões sociais.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

LANES, K. G.; LANES, C.D. V.; PESSANO, C.E. F.; FOLMER, V. O ensino de ciências e os temas transversais: práticas pedagógicas no contexto escolar. **Revista Contexto & Educação**, [S. l.], v. 29, n. 92, p. 21–51, 2015. DOI: 10.21527/2179-1309.2014.92.21-51. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/2371>. Acesso em: 17 out. 2021.

MARINHO, J. C. B.; SILVA, J. A.; FERREIRA, M.. A educação em saúde como proposta transversal: analisando os Parâmetros Curriculares Nacionais e algumas concepções docentes. **História, Ciências, Saúde** – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.22, n.2, p.429-443, 2015.

SCHEID, N. M. J. Os desafios da docência em ciências naturais no século XXI. **Tecné, Episteme y Didaxis: TED**, [S. l.], n. 40, 2016. DOI: 10.17227/01203916.6153. Disponível em: <https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/TED/article/view/6153>. Acesso em: 18 out. 2021.

APROXIMAÇÕES TEÓRICO-PEDAGÓGICAS NO ENSINO REMOTO DE EVOLUÇÃO BIOLÓGICA

Raquel Bezerra da Silva (discente); Janilma Julião da Silva (discente); Lucas Gomes Sampaio (discente); Laura Fernanda da Costa Limeira (colaboradora); Eliete Lima de Paula Zárate (orientadora)

Programa Acadêmico de Residência Pedagógica, CCEN, Campus II

Introdução

Diante da pandemia de COVID-19, as aulas de forma presencial foram suspensas e as secretarias de educação estabeleceram o regime remoto emergencial de ensino. O Programa de Residência Pedagógica (PRP), acompanhou essa transição para as plataformas online de aprendizagem contribuindo para a adequação do ensino remoto no país e a formação docente. O programa, criado em 2018 e instituído pelo Ministério da Educação, tem como objetivo contribuir com a formação docente por meio da inserção do licenciando na instituição de educação básica, apresentando como um dos objetivos o estabelecimento da junção de teoria-prática (BRASIL, 2020). Para estabelecer essa ponte entre as teorias estudadas no curso de formação e as práticas vivenciadas no magistério, cumprindo com um dos objetivos propostos pelo PRP, as aulas seguiram uma sequência pedagógica embasada na teoria sociocultural do desenvolvimento e da aprendizagem, de Lev Vygotsky, e na teoria da aprendizagem verbal significativa, de Ausubel (SANTOS, 2011), aplicadas no ensino de evolução biológica, temática de grande importância por ser unificadora entre as diferentes áreas da biologia, perpassando por segmentos das ciências exatas e humanas, pois não só explica a diversidade biológica, como também proporciona reflexões críticas sobre a origem, desenvolvimento e manutenção da vida. Por essas razões, o ensino dessa disciplina contribui para formar uma cidadania informada, capaz de tomar decisões pensadas e de se adaptar a mudanças (TIDON; VIEIRA, 2009).

Metodologia

As atividades foram desenvolvidas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Antonia Rangel de Farias, localizada na cidade de João Pessoa-PB, durante o período de julho a setembro de 2021, com duas turmas da 3ª série (modalidade regular) e uma turma da EJA ciclo VI. A sequência pedagógica embasada nas teorias citadas acima, teve como recursos: aula expositiva dialogada, discussões em grupo, gamificação e atividades de observação e desenho. Para isso, buscou-se começar a partir do Nível de Desenvolvimento

Real (NDR) dos alunos, expandindo para a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) a partir de questionamentos e análises críticas. Além de buscar motivar os alunos, tendo em vista que motivação é um dos três pilares da teoria de Ausubel.

Resultados e Discussões

A partir das discussões e informações explanadas pelos alunos, os professores puderam iniciar o conteúdo a partir da NDR e reconhecer quais são os potenciais inclusores do conteúdo de evolução, identificando até onde podem "caminhar" na ZDP, proporcionando um conhecimento moderadamente discrepante, garantindo que os alunos consigam acompanhar. Mostrando não apenas o que sabiam sobre evolução biológica, mas também, a forma como observam o mundo e suas influências, a discussão partiu do que os alunos entendiam com a palavra "evolução". Foi observado três vertentes de pensamento: filosófica (uma definição subjetiva a partir do "melhoramento" do "eu" partir de práticas benevolentes, sendo iniciada no questionamento "como posso ser melhor e que práticas levam a isso?"), espiritual/psicológica (muito parecida com a filosófica, mas focando no espírito/pensamento e não em práticas em si, sendo mantidas juntas pois alguns alunos consideram a alma como "base e essência" do ser enquanto outros, a mente) e a vertente fantasiosa (caracterizada pela influência do universo cinematográfico e de desenhos, como *Pokémon* e *Digimon*, de 1996 e 1999, respectivamente). O objetivo da discussão era chegar na base da evolução, a "mudança", compreendendo o que acontecia quando algo ou alguém era submetido a esses tipos de evolução e se os mesmos permaneciam iguais após o processo. Com o objetivo alcançado, foi introduzido o conceito de evolução biológica e onde e como ocorria a mudança no novo conceito de evolução que os alunos estavam lidando.

Para dinamizar a aula e interagir com os alunos, a fim de melhorar o nível de engajamento e motivação nas atividades pedagógicas (OLIVEIRA; PIMENTEL, 2020) utilizou-se dos jogos Natural Selection Intro, que mostra como os fatores ambientais e genéticos influenciam na seleção natural, verificando as consequências ao longo das gerações, enquanto os alunos, mediados pelos professores, discutiam os resultados embasados em temas como: habitat, predação, lei de Hardy-Weinberg, seleção natural, hereditariedade e conservação dos genes. E, na plataforma WordWall, que possui modelos pré- estabelecidos de perguntas e respostas, adequando o jogo aos objetivos das aulas e às demandas dos alunos.

No conteúdo de fósseis, utilizou-se da produção de desenhos, pedindo para os alunos analisarem imagens de fósseis e imaginarem e desenharem os animais quando vivos, buscando desenvolver o imaginário dos alunos e proporcionar uma pequena experiência de

paleobiólogos. Essa prática possui uma importante contribuição nas análises das dimensões discursivas e imagéticas nos processos de ensino e aprendizagem de ciências. Esses estudos destacam o papel da linguagem visual como elemento fundamental para a aquisição do conhecimento científico escolar (COSTA, *et al.* 2006).

Considerações Finais

A diversificação metodológica proporcionou aulas mais dinâmicas e interativas, e ao adotar a utilização de games e da produção de desenhos, foi possível atender ao propósito de otimizar as estratégias de assimilação do conteúdo de evolução biológica e se distanciar dos planos tradicionais, promovendo a aproximação do aluno com o conteúdo na tentativa de alcançar a aprendizagem potencialmente significativa.

A partir da conexão teórico-prático, as atividades lúdicas não foram desenvolvidas apenas para melhorar o ensino na escola, mas também para melhorar a formação docente que por diversas vezes deve sobrepujar as dificuldades atuais, buscando melhorar a qualidade de ensino.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Edital capes nº 01/2020** - Programa de Residência Pedagógica. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020-edital-1-2020-residencia-pedagogica-pdf>. Acesso em: 25 out. 2021.

COSTA, M. A. F. *et al.* O desenho como estratégia pedagógica no ensino de ciências: o caso da biossegurança. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 5, n. 1, 2006.

OLIVEIRA, J. K. C.; PIMENTEL, F. S. C. Epistemologias da gamificação na educação: teorias de aprendizagem em evidência. **Revista FAEEB**, v. 29, n. 57, p. 236-250, 2020.

SANTOS, C. S. G. **Manual de fundamentos psicológicos da educação**. 2011

TIDON, R.; VIEIRA, E. O ensino de evolução biológica: um desafio para o século XXI. **ComCiência**, n. 107, p.0-0, 2009.

AQUAPONIA COMO PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NO ENSINO DE BIOLOGIA

Damião Ramos Oliveira da Silva (discente); Karine Francisca dos Santos (discente); Thamisis Maia de Medeiros (discente); Lucinalva Azevedo dos Santos Vital (colaboradora); Mário Luiz Farias Cavalcanti (orientador); Andreia de Sousa Guimarães (orientadora)

Programa Acadêmico de Residência Pedagógica, CCEN, Campus II

Introdução

O uso de metodologias alternativas no ensino, como jogos, laboratórios e outras atividades, contribui para o processo de ensino-aprendizagem na escola. Essas ferramentas atuam no despertar interesse pelas aulas, tornando-as mais alegres e produtivas, além de auxiliar na interação do professor com os alunos. Uma dessas ferramentas é o sistema de aquaponia, uma técnica de produção de alimentos com a integração da hidroponia (cultivo de plantas sem substrato) e da aquicultura (cultivo de organismos aquáticos) (OLIVEIRA, 2016). Neste contexto, as escolas estaduais que ofertam a Educação Integral e as que implantaram o Novo Ensino Médio ofertam disciplinas Eletivas, que têm o objetivo de diversificar, aprofundar e enriquecer os conteúdos e temas trabalhados nas disciplinas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (SEDU, 2021). É importante destacar que algumas escolas públicas constam com o auxílio do Programa de Residência Pedagógica (PRP), que foca em elevar a qualidade da educação do país inserindo licenciandos no cotidiano da rede pública da Educação Básica (CAPES, 2020).

Sendo as disciplinas eletivas, espaços para o desenvolvimento da interdisciplinaridade, a aquaponia surge como uma importante disciplina a ser oferecida entre as eletivas. Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo utilizar a aquaponia no aprendizado de diversos conteúdos dentro de sala de aula na promoção da interdisciplinaridade.

Metodologia

A implantação das atividades se deu na ECIT Ministro José Américo de Almeida no município de Areia-PB, localizado 130 km da capital João Pessoa. A ECIT se caracteriza como sendo um sistema de Ensino das Escolas Cidadãs Integrais Técnicas e tem parceria com o Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), onde os residentes Licenciandos em Ciências Biológicas do Campus II estão inseridos nas atividades escolares. Nesse contexto, é importante destacar a participação dos residentes nas atividades da disciplina eletiva Aquaponia, onde estes, juntamente com os professores de Geografia e

Biologia da escola, conduziram as oficinas, sejam teóricas ou práticas.

Oficinas teóricas: Diante do momento pandêmico, onde o ensino nas escolas é de forma remota, todas as atividades foram no ambiente virtual pela plataforma “Google Meet”, e o acompanhamento dos alunos pelo “WhatsApp”. Em um primeiro momento, os alunos foram apresentados aos conceitos do sistema de aquaponia, sendo relatados a importância da sustentabilidade e de como conduzir passo a passo o projeto. Além disso, foram realizados vários encontros, onde foram debatidos as teorias e o modo de montar o sistema aquapônico.

Oficinas práticas: Tendo conhecido os processos teóricos sobre o sistema, foi dado início a etapa prática, ou seja, a confecção do sistema aquapônico. Os alunos foram divididos em dois grupos com quatro integrantes cada, para construírem o sistema. Nos vários encontros realizados, os instruímos a analisar o local de implementação, seus pontos positivos e negativos, coleta e separação do material (cano, recipiente, torneira, mangueira de nível, tambor ou potes; bomba d'água, mangueira de jardim, tesouras, peixes, sementes de hortaliças, água, solo entre outros adaptação de alguns itens e montagem do sistema. Logo após seguiu-se com as instruções para o manejo (adição de ração para os peixes; rega diária das plantas).

Resultados e Discussões

Os produtos finais do projeto foram a montagem dos sistemas aquapônicos pelos alunos, bem como a colheita das hortaliças cultivadas associadas ao sistema. Em uma pesquisa realizada por GENELLO (2015), os resultados demonstraram que através da realização da aquaponia nas séries finais do Ensino Básico é possível ensinar uma gama de assuntos: aquicultura, agricultura, biologia, química, ciências ambientais, ciências da terra e sistemas alimentares. Nesse contexto, a aquaponia se mostra um meio propício para o desenvolvimento da interdisciplinaridade, definida como um trabalho desenvolvido em sala de aula, onde os professores devem buscar entender e compreender as partes de ligação entre as diferentes áreas de conhecimento e propor um tema com abordagens entre diferentes disciplinas (MESSIAS, 2019). No desenvolvimento do projeto foi possível contribuir na compreensão de fenômenos químicos e biológicos, como o ciclo do nitrogênio e ecossistema e suas interferências, educação ambiental. Os alunos ainda puderam compreender sobre a plantação e o manejo das hortaliças, cultivar peixes e desenvolver as noções de matemática, como por exemplo através da cronologia, quantidade, espaço, distribuição espacial, etc (BUSS et al., 2015).

Além disso, foi realizada a culminância, onde os alunos puderam apresentar seus sistemas

para os professores e alunos da escola. Essa prática colaborou na oralidade e na variação relacionada à língua portuguesa, conforme afirmam Barros e Rodrigues (2017).

Considerações Finais

Assim, podemos destacar a importância de trabalhar projetos que visam a aproximação e o conhecimento dos alunos de forma interdisciplinar, onde o desenvolvimento da aquaponia se mostra como importante instrumento prático.

O projeto obteve êxito, onde mesmo em ensino remoto foi possível desenvolver atividades práticas e teóricas com os alunos, além de auxiliar e facilitar o processo pedagógico, possibilitando a interação entre os alunos e permitindo a expansão de seus conhecimentos de forma interdisciplinar.

Referências

BARROS, R.L.N; RODRIGUES, N. L. Implantação de sistema de aquaponia para práticas de aprendizagem. **Fórum de Integração Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica do IFRR-e-ISSN 2447-1208**, v. 4, n. 3, 2017. 9

BUSS, A. B.; *et al.* Desenvolvimento da aquaponia como alternativa de produção de alimentos saudáveis em perímetro urbano. **SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**, v. 4, p. 1127-1132, 2015.

GENELLO, L. Fish in the Classroom: a survey of the use of aquaponics in education. **A survey of the use of aquaponics in education**. Europa, p. 9-20. jun. 2015.

OLIVEIRA, S.D. **Sistema de Aquaponia**. 2016. 27 f. TCC (Graduação) - Curso de Zootecnia, Universidade Federal de Goiás, Jataí, 2016.

MESSIAS, P.R.C.G. A interdisciplinaridade no ensino de ciências naturais : Concepções e práticas pedagógicas dos docentes de Rio Branco Acre. 145 f. **Dissertação (Mestrado)** - Curso de Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2019.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO (SEDU). **Escolas aprofundam conteúdos da BNCC por meio das disciplinas Eletivas**, em 2021. Disponível em: <[https://sedu.es.gov.br/Not%C3%ADcia/escolas- aprofundam-conteudos-da-bncc-por-meio-das-disciplinas-eletivas](https://sedu.es.gov.br/Not%C3%ADcia/escolas-aprofundam-conteudos-da-bncc-por-meio-das-disciplinas-eletivas)>. Acesso em 13 de out. de 2021.

ENSINO DE ENTALPIA DE FORMA REMOTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS BOLSISTA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL DE JOÃO PESSOA

Aniely Ingrid da Silva Ferreira (discente); Bianca Pereira Nascimento (discente); Hian Samuel Laurentino Ferreira (discente); Mirella de Souza Cabral (discente); Érica Noêmia S. de Albuquerque (colaboradora); Liliana Fátima Bezerra Lira Pontes (orientadora)

Programa Acadêmico de Residência Pedagógica, CCEN, Campus II

Introdução

A pandemia de COVID-19, doença viral causada pelo SARS-CoV-2 desde março de 2020, causou impactos em diversas áreas da sociedade, visto que uma de suas formas de contágio se caracteriza pelas gotículas respiratórias e contato direto ou indireto com superfícies contaminadas, tendo uma alta taxa de contágio. Assim, como medida de segurança, houve a necessidade do isolamento social. Através do Decreto Nº 40.128 (PARAÍBA, 2020), o governo paraibano informou a suspensão das atividades letivas presenciais nas unidades de ensino pública e privada, até que se entendesse a atual situação. As escolas e instituições de ensino foram diretamente afetadas, tendo a necessidade de utilizar métodos de ensino de forma remota, com o auxílio de plataformas digitais. Nesse contexto, os professores tiveram a obrigatoriedade de adotar esses novos métodos de ensino durante a pandemia e, se antes o professor dividia a atenção do aluno apenas com o celular em sala de aula, agora o professor disputa essa atenção com outras coisas que estão acontecendo na casa do aluno, além dos problemas com falta de acesso e conexão. A partir dessas percepções e tendo em vista essas dificuldades significativas e a necessidade de novas metodologias, o Programa Residência Pedagógica une o ensino superior ao ensino básico, buscando contribuir com o processo de ensino aprendizagem nas aulas de Química e auxiliar nessas dificuldades.

O conteúdo de entalpia visto na disciplina de química pode ser definido, segundo Macedo Carvalho (1999, p. 40) “é o conteúdo global de energia de um sistema, sendo a forma mais usada para expressar o conteúdo calorífico de uma substância em uma reação química”. Esse conteúdo pode ser relacionado a atividades domésticas como o cozimento de alimentos, descongelamento de alimentos, onde há a liberação ou absorção de energia do meio. Com base nessa familiarização do conteúdo de entalpia com o nosso dia a dia e também considerando a importância da entalpia para o desenvolvimento científico, o estudo possui o objetivo de expor uma aula, de forma dialogada, sobre o conteúdo de entalpia.

Metodologia

Esse trabalho é de natureza qualitativa, Segundo Denzin e Lincoln (2006), “a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem” e foi elaborado pelos bolsistas do Programa Residência Pedagógica, estudantes do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal da Paraíba. A aula foi elaborada para os alunos das turmas de 2ª série do ensino médio, da Escola Cidadã Integral Lyceu Paraibano, localizada na cidade de João Pessoa-PB. Participaram das aulas o total de 60 alunos. No primeiro momento, foi disponibilizado um material didático e de apoio mediando o conteúdo da termoquímica, incluindo suas reações: endotérmicas e exotérmicas, entalpia de reação de combustão e exercícios. Posteriormente, a professora preceptora abordou o conteúdo com os alunos, e foi possível observar diversas dificuldades deles com relação ao conteúdo de entalpia. Dificuldades avaliadas não só pela professora, como também por alguns dos residentes que estavam em observação nas aulas online e, por isso, em um segundo momento, os bolsistas do programa ministraram duas aulas como forma de revisão dos conteúdos abordados.

No terceiro momento, os bolsistas, perceberam a carência no conhecimento que deveria ter sido adquirido, ministraram aulas mais objetivas por meio da plataforma google meet, reforçando os exemplos acerca do conteúdo. Na primeira aula revisou-se as definições de estados físicos e entalpia, utilizando imagens do ciclo da água para expor os processos; posteriormente foi abordado as diferentes entalpias existentes, sendo elas: entalpia de reação, entalpia de formação, entalpia de combustão e entalpia de ligação. Para esses processos, foram utilizadas imagens e tabelas como forma de exemplos. Na segunda aula, foram retomadas a diferenciação de cada entalpia até então conhecidas e suas exemplificações, e logo em seguida apresentado a definição e aplicação da lei de Hess, para esta, utilizou-se reações como forma de exemplos.

No quarto momento foi aplicado um questionário preparado pela professora composto por 4 questões, a fim de avaliar os conhecimentos adquiridos pelos alunos. A primeira questão, buscou identificar as concepções dos alunos sobre liberação e absorção de energia, avaliando se o ΔH era positivo ou negativo. Nas questões 2 e 3 o conteúdo específico tratou sobre entalpia de formação, e os cálculos precisavam partir deste princípio para sua execução. Na 4ª e última questão foi cobrado, a partir da definição da entalpia de combustão, o valor da entalpia de combustão do benzeno. Os valores de entalpia de formação de cada substância presente na reação de combustão do benzeno foram mencionados em questão.

Resultados e Discussões

A partir do momento em que a aula foi ministrada pelos residentes, foi possível notar que os estudantes demonstraram concepções equivocadas na leitura de gráficos. Também distorciam os conceitos de processos endotérmicos e exotérmicos por não entenderem qual destes absorvia ou liberava energia. Notou-se também a confusão quanto a diferenciação das entalpias de reação, formação, combustão e ligação. Ainda no momento da aula, dois exercícios foram propostos pelas residentes, na resolução desses exercícios, os alunos participaram durante todo o processo, de forma a responder questionamentos incitados pelas residentes. Todas as respostas dos alunos estavam corretas. Por fim, na análise do questionário aplicado pela professora, foi perceptível que os alunos compreenderam os conceitos abordados em aula.

Sabemos que o ensino remoto é um desafio enorme para as escolas e professores, eles tiveram que se adaptar a modalidade remota que difere totalmente do ensino presencial anteriormente aplicado, porém é perceptível a perda significativa de entendimento dos alunos acerca dos conteúdos no ensino remoto. Além das dificuldades de acesso à internet, e falta de ambiente propício para a momento de aula. Essa falta de compreensão dos conteúdos é bastante observada por nós residentes, por isso houve a necessidade de revisar o conteúdo, que no caso desse trabalho foi o de entalpia.

Considerações Finais

A estratégia utilizada pelos residentes para trabalhar o conceito de entalpia mostrou-se eficiente no processo de ensino-aprendizagem por parte dos alunos, tendo em vista que conseguiram compreender melhor o conteúdo com um tempo maior de discussão. Os exemplos e exercícios durante as aulas possibilitou uma maior interação com os alunos por meio do chat e áudio. Essa conclusão da melhora considerável da compreensão do conteúdo foi solidificada na resolução da atividade que a professora realizou.

Referências

DENZIN, N. K; LINCOLN, I. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.

MACEDO, M.; CARVALHO, A. Química. 1 ed. SP: IBEP, 1999. v. único. p.413.

PARAÍBA. Decreto nº 40.128. 2020. Dispõe sobre a adoção, no âmbito da Administração Pública direta e indireta, de medidas temporárias e emergenciais de prevenção de contágio pelo COVID-19 (Novo Coronavírus), bem como sobre recomendações aos municípios e ao

setor privado estadual. Disponível em: <
<https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/coronavirus/legislacao-covid-19>> . Acesso em: Out.
2021.

USO DE JOGOS DIGITAIS NO ENSINO DE BIOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Michael Douglas de Oliveira Melo (discente); Laura Fernanda Costa Limeira (colaboradora);
Antônia Arisdélia Fonseca Matias Aguiar Feitosa (orientadora)

Programa Acadêmico de Residência Pedagógica, CCEN, Campus II

Introdução

O currículo da Biologia para o ensino médio impõe ao professor o desafio de trabalhar com a enorme variedade de conceitos que, a princípio, se apresentam distantes do que a observação cotidiana consegue captar (DURÉ, *et al.* 2018). Nesta perspectiva, a adoção de metodologias ativas para a aprendizagem incentiva o estudante a aprender de forma ativa, autônoma e participativa, estando no centro do processo de aprendizagem.

A pandemia da Covid-19 nos colocou em situação desafiadora de modo que estudantes e professores tiveram que se adaptar às novas tecnologias de comunicação voltadas ao processo de ensino-aprendizagem, o que demandou capacitação docente, adaptação dos estudantes, saúde mental da comunidade e manejo do tempo para estudo (APPENZELLER, 2020)

Outro aspecto que merece atenção foi à falta de interesse dos estudantes para com as atividades de Ensino Remoto Emergencial (ERE). As razões foram diversas, culminando com o baixo índice de estudantes a participarem das aulas virtuais.

Deste modo, se buscou estratégias pedagógicas lúdicas e dinâmicas, com o propósito de chamar a atenção dos alunos para que permanecessem estudando e aprendessem de fato o que se desejava. Os jogos digitais constituem a opção deste momento e podem ser definidos como um conjunto de brincadeiras e/ou atividades de entretenimento com estruturas que contenham um ou mais elementos, a saber: regras delimitadas, metas ou objetivos a serem alcançados que possam resultar em um feedback para os jogadores e que estimulem a motivação, a competição, os desafios, a interação, a representação ou enredo (CONDE, 2021). O presente relato apresenta uma experiência da equipe do programa da Residência Pedagógica-PRP, Biologia, Campus I/UFPB, voltada ao uso de uma ferramenta digital como estratégia de ensino remoto, para desenvolver os conteúdos vinculados ao reino vegetal, especificamente sobre as briófitas. Foram aplicadas metodologias de ensino com cunho lúdico que não só facilitam o entendimento dos estudantes (do ensino médio ou fundamental II), como também permite que os bolsistas se adaptem ao ambiente onde desenvolverão suas práticas pedagógicas, dessa maneira permitindo um crescimento mútuo.

Metodologia

A atividade foi realizada em uma turma do 2º Ano do ensino médio na escola básica de ensino médio, EEEFM Professora Antonia Rangel de Farias, na cidade de João Pessoa-PB, no mês de setembro de 2021. Foi conduzida pela equipe do Programa da Residência Pedagógica e foram produzidas algumas atividades usando ferramentas digitais como o Kahoot, o Quizizz e o Wordwall que estimulassem a curiosidade dos discentes. Tais estratégias permitiram o envolvimento ativo dos alunos, despertando a curiosidade e o senso de investigação. Permitiram, também, o aprimoramento das competências almejadas no aprendizado coletivo, tanto dos alunos, como da preceptora e dos residentes envolvidos. Dentre as atividades desenvolvidas, o jogo no Kahoot se mostrou importantíssimo em atrair e estimular os alunos em participarem e refletirem sobre o conteúdo e assim como consequência, tivemos um processo de aprendizagem mais dinâmico e significativo.

Resultados e Discussões

Foi aplicado um questionário em forma de jogo, elaborado por meio da plataforma Kahoot, aplicativo que disponibiliza uma grande variedade de ferramentas e utilidades, como o controle de tempo em que cada alternativa que mudava, a depender de seu nível de complexidade. O jogo continha perguntas simples de múltipla escolha, focadas no reino vegetal e nas briófitas. A dinâmica teve como proposta introduzir os alunos ao reino vegetal e a conhecer um dos grupos mais importantes dos vegetais que são as briófitas. Assim, no início da aula foi orientado que os discentes fizessem um breve cadastro na plataforma e respondessem a atividade. O resultado disponibilizado em tempo real possibilitou o debate e discussão em torno dos temas abordados no questionário, de modo que houve interação com troca de conhecimentos e o aprofundamento mediado pelo professor. Ao término, foi possível analisar as questões tratadas no *feedback* das questões aos alunos, esclarecendo as possíveis dúvidas que aparecessem. O auxílio desse recurso possibilitou aproximar os estudantes com o conteúdo de botânica de uma maneira mais atrativa ao ligar a temática a algo prazeroso. Logo, eles mostraram-se mais envolvidos com a temática, superando o desestímulo que é causado pela separação entre o conteúdo e a realidade do estudante, tanto pelas metodologias adotadas quanto pelas relações estabelecidas entre o ser humano e as plantas (COSTA; DUARTE, 2019).

A plataforma Kahoot, bem como as demais plataformas utilizadas para a aplicação de jogos digitais mostraram-se como potencializadoras na construção de conhecimentos, sobretudo, em um período de aulas remotas, facilitando a produção da atividade pelos residentes e a

preceptora, como para o efetivo uso dos alunos e, além disso, através da interatividade com o assunto e os demais alunos, tratando o conteúdo de uma forma diferente do convencional. Os alunos se sentiram atraídos e estimulados a participarem, além de estimular a competitividade, por meio do sistema de pontos, assim favorecendo o processo de aprendizagem.

Considerações Finais

O ensino convencional, pautado na exposição de conteúdo, por si só não estimula o aluno a estudar, nem tão pouco permite uma reflexão a certa do que pretende conhecer. O ensino remoto tem diversos problemas, um dos mais recorrentes é a adoção de meios que aumentem o foco do aluno e o atraiam para a aula. Desta maneira, é necessário buscar formas de tornar o ensino mais dinâmico, interativo e divertido, o ato de desvendar o saber algo lúdico e prazeroso, mesmo que ele se apresente na forma de um simples jogo.

Há uma quantidade substancial de ferramentas digitais que podem auxiliar nas aulas, como Kahoot, o Quizizz e o Wordwall e entre outras. A experiência com o Kahoot para o ensino de biologia foi valiosa sob o ponto de vista da interatividade, do envolvimento e do desenvolvimento de competências e habilidades nos alunos em relação à construção do conhecimento. Entende-se que as ferramentas digitais são essenciais no ensino remoto, mas, se constituem excelentes estratégias para quaisquer modalidades de ensino.

Referências

APPENZELLER, Simone et al. Novos tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020.

CONDE, Ivo Batista et al. Percepções de professores de química no período da pandemia de COVID-19 sobre o uso de jogos virtuais no ensino remoto. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 10, pág. e550101019070-e550101019070, 2021.

COSTA, Emanuelle Almeida; DUARTE, Rafaela Andressa Fonseca; DA SILVA GAMA, José Aparecido. A gamificação da Botânica: uma estratégia para a cura da “Cegueira Botânica”. **Revista Insignare Scientia-RIS**, v. 2, n. 4, p. 79-99, 2019.

DURÉ, Ravi Cajú; ANDRADE, Maria José Dias de; ABÍLIO, Francisco José Pegado. Ensino de biologia e contextualização do conteúdo: quais temas o aluno de ensino médio relaciona com o seu cotidiano? **Experiências em Ensino de Ciências**. V.13, N.1. UFMT, 2018.

A IMPORTÂNCIA DO REFORÇO ESCOLAR PARA A AMPLITUDE NO ENSINO DA MATEMÁTICA NO CONTEXTO PANDÊMICO

Dayvidson Ribeiro de Oliveira (discente); Felipe Julião Pereira (discente); Gêneses da Silva Granja (discente); Herbeth Fernando da Silva Costa (discente); Thais Moura de Sousa; (discente); Aline de Araújo Maia (colaboradora); Miriam da Silva Pereira (orientadora)

Programa Acadêmico de Residência Pedagógica, CCEN, Campus I

Introdução

Neste trabalho, relatamos algumas experiências do Projeto Residência Pedagógica no subprojeto da Matemática no período da pandemia de COVID-19, em meio a um cenário caótico na política, economia, saúde, educação e vários outros setores da sociedade. Podemos perceber impactos estrondosos na educação pública brasileira, afetando de modo distinto professores e estudantes de vários níveis de ensino e faixas etárias. Entre esses impactos destacam-se a evasão escolar, adaptação ao novo modo de ensino, fechamento das escolas, desigualdade no acesso a equipamentos tecnológicos, internet de qualidade, entre outros problemas (SENHORAS, 2020).

Os impactos negativos provocados pelo vírus, ainda perdurarão por longo tempo, trazendo consequências desafiadoras, principalmente para a educação básica, que sofreu uma ruptura no processo de ensino-aprendizagem, o que demandou formas alternativas de continuidade das atividades educativas.

Nesse contexto, surgiu a necessidade de paralelamente ao ensino usual, desenvolver aulas de reforço, aqui denominadas de tutorias, com o intuito de minimizar as lacunas na aprendizagem dos alunos, de acordo com Alves (2018):

O reforço escolar tem o intuito de superar as disparidades de perspicácia e assimilação dos alunos referentes aos conteúdos expostos em sala de aula, de modo a contribuir para que o docente consiga atingir a meta de que seus discentes alcancem as aptidões desejadas.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é relatar as experiências dos residentes do Programa Residência Pedagógica do Subprojeto de Matemática no planejamento e execução das tutorias, denominadas “Deu Math”, realizadas com os alunos da escola- campo do projeto.

Metodologia

As tutorias Deu Math, foram realizadas pelos residentes na Escola Cidadã Integral Técnica João Goulart, localizada no bairro Castelo Branco, em João Pessoa, Paraíba. Os residentes se organizaram em um sistema de rodízio de grupos durante o ano letivo de 2021 ministrando

aulas nas turmas do 3º ano do ensino médio dos cursos de informática, hotelaria, serviços de restaurante e bar e eventos, em horários opostos às aulas de matemática. As atividades foram realizadas de maneira remota utilizando a plataforma de videochamadas Google Meet, por meio de apresentações em *Powerpoint* e *OpenBoard*. Durante a tutoria foram abordados de maneira expositiva os conteúdos referentes às aulas da semana, sendo um momento para tirar dúvidas dos alunos e revisar os conteúdos ministrados.

A partir do 3º bimestre, as tutorias foram direcionadas para resoluções de questões do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), porém mantendo o foco nos conteúdos vistos durante a semana nas aulas.

Resultados e Discussões

O reforço escolar ministrado nesse período atípico, foi de suma importância, não apenas para esclarecimento dos conteúdos, bem como forma de motivação para permanência e participação dos alunos nas aulas remotas. Segundo a BNCC (2018, p. 461):

O Ensino Médio é a etapa final da Educação Básica, direito público subjetivo de todo cidadão brasileiro. Todavia, a realidade educacional do País tem mostrado que essa etapa representa um gargalo na garantia do direito à educação. Para além da necessidade de universalizar o atendimento, tem-se mostrado crucial garantir a permanência e as aprendizagens dos estudantes, respondendo às suas demandas e aspirações presentes e futuras.

Desse modo o projeto teve um papel relevante na busca de minimizar as lacunas na disciplina de matemática, tentando proporcionar uma aprendizagem de qualidade e com equidade para todos os alunos da rede pública envolvidos nesse processo, pois a crescente desigualdade no desempenho educacional do país, o aumento do desemprego, o isolamento social, o impacto no aspecto emocional, a adaptação tanto para o professor no ensino, quanto para o aluno na aprendizagem no uso exclusivo de tecnologias digitais e o tempo reduzido na ministração das aulas, se fez necessário a adaptação do professor ao novo contexto para exercer um papel envolvente a fim de cativar a atenção e o interesse dos alunos. Essa relação educador/educando possibilitou a ampliação dos conhecimentos pedagógicos e a interação dos mesmos mediante o cenário da pandemia. Isso foi importante, pois de acordo com Sant'anna (2001, p. 23):

O educador será um agente produtivo e renovador se trabalhar com o aluno, de forma a desenvolver integralmente suas capacidades, acreditando na vitalidade interior que se direciona para a criatividade [...] Queremos com isso dizer que a aprendizagem se processa por uma interação do indivíduo que aprende com o objeto a ser conhecido [...].

Com isso, quando pensamos no desenvolvimento dos alunos como um processo contínuo, buscamos garantir a aquisição do aprendizado, mesmo que em períodos tão turbulentos.

Considerações Finais

Utilizando uma linguagem mais cotidiana e próxima dos alunos, o Deu Math buscou uma interação maior com os estudantes, transformando esse momento em uma sala de estudos, procurando despertar maior interesse pela matemática e promover a capacitação dos alunos nas habilidades que lhe são exigidas nessa e também em futuras etapas escolares na disciplina de matemática.

Além disso, esse projeto conseguiu fomentar o uso de ferramentas digitais, como: Google Meet, GeoGebra, *Photomath*, *Excel*, *Word*, *Powerpoint*, *OpenBoard* e vários jogos e sites onlines educacionais que ampliam as possibilidades de aprendizado.

Referências

ALVES, D. L. **A importância do reforço escolar**. Revista FAROL, Rondônia, v. 6, n. 6, p. 29-37, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar?** Critérios e instrumentos. Petrópolis: Vozes 2011.

SENHORAS, E. M. **Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos**. Ano II, vol. 2, n. 5, Boa Vista, 2020.

OS FRACTAIS E A COMPUTAÇÃO GRÁFICA COMO POTENCIALIZADORES DO ENSINO DE MATEMÁTICA

Ademir Alcantara Cezar Junior (discente); Ananda Oliveira Muniz (discente); José Eduardo Melquíades da Silva (discente); José Eudes Vieira Júnior (discente); Aline de Araújo Maia (preceptora); Miriam da Silva Pereira (orientadora)

Programa Acadêmico de Residência Pedagógica, CCEN, Campus I

Introdução

A matemática, conhecida por estudar objetos abstratos, tem sua importância destacada quando estuda fractais. Mas, o que são fractais? “Fractais são objetos que podem ser obtidos geometricamente ou aleatoriamente através de processos recursivos apresentando determinadas características que por vezes são encontradas em formas da natureza.” (NUNES, 2006, p. 29). A geometria fractal está presente nas inovações da atualidade, especialmente quando se trata de computação gráfica. Por isso, consideramos interessante aproximar a matemática ensinada na Educação Básica, da matemática das inovações, manifestando sua ligação com as novas invenções e ratificando sua importância. Seguindo a Base Nacional Comum Curricular e a Portaria n.º 259/2019 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, este trabalho teve como objetivos “estimular processos mais elaborados de reflexão e de abstração, que deem sustentação a modos de pensar que permitam aos estudantes formular e resolver problemas em diversos contextos com mais autonomia e recursos matemáticos.” (BRASIL, 2018, p. 529) e “promover a experiência de regência em sala de aula aos discentes da segunda metade dos cursos de licenciatura, em escolas públicas de educação básica, acompanhados pelo professor da escola.” (CAPES, 2019, p.1). Sempre que possível, deve-se pensar conteúdos matemáticos ligados a problemas atuais, além de abordagens pedagógicas que estimulem o desenvolvimento do pensamento matemático. Para tanto, realizamos uma palestra intitulada ‘O que é Matemática?’, direcionada para alunos do terceiro ano do Ensino Médio da escola-campo, onde se desenvolve as atividades do subprojeto Matemática. Tal palestra abordou uma reflexão sobre a origem da matemática, sua relação com a natureza e sua aplicabilidade no mundo moderno, por meio da geometria fractal, conduzindo os estudantes ao seguinte questionamento: a matemática é criada ou descoberta? Esse debate filosófico despertou a participação dos alunos, levando-os às reflexões e as abstrações, sob a regência dos residentes.

Metodologia

A palestra foi expositiva, dialogada, com apresentação de slides através do PowerPoint, com situações-problema expostas pelos slides e pelo roteiro de apresentação dos residentes palestrantes. As informações contidas na apresentação e no roteiro foram coletadas por meio da leitura de resumos dos artigos encontrados numa busca realizada no site Google Acadêmico por meio das palavras-chave: matemática, geometria fractal e computação gráfica. O canal de comunicação, que proporcionou o desenvolvimento desta atividade entre os residentes e os alunos da escola-campo, foi a plataforma Google Meet, através de sala de aula virtual, em virtude das atividades estarem sendo realizadas de maneira remota por causa da pandemia causada pela COVID-19. Por meio deste canal, mostramos a conexão entre a matemática e a natureza, abordando algumas curiosidades, como a conjectura do favo de mel das abelhas e o ciclo de vida de cigarras periódicas. Entre as diversas aplicações da matemática, apresentamos aos alunos o uso da geometria fractal em um tema importante na atualidade: a computação gráfica. Partindo das irregularidades da natureza, mostramos que os fractais ajudam a elucidar fenômenos que estão além dos limites da geometria euclidiana¹⁰. Em tal caso, abordamos as invenções do cofundador e cientista chefe da Pixar Animation Studios, Loren Carpenter, evidenciando o uso da matemática fractal nas inovações em modelagem computacional.

Resultados e Discussões

Palestrar sobre uma geometria não euclidiana potencializou o conhecimento matemático dos discentes da escola-campo. Com efeito, os alunos puderam associar os avanços da computação gráfica com a geometria fractal e demonstraram entendimento que a geometria de elementos naturais (como de uma montanha ou de uma nuvem) pode ser representada num programa de computador usando a ideia de fractais. Nesse sentido,

A geometria fractal permite a integração de diversos temas da matemática e de outras áreas, desde as ciências naturais às econômico-sociais e à tecnologia. Quando incluída no ensino, permite desenvolver o espírito experimental dos alunos de forma a entender a geometria de objetos não tradicionais e de estabelecer modelos matemáticos para auxiliar os estudos dos fenômenos naturais. (NUNES, 2006, p. 7).

Pelo mesmo prisma, Alves (2019, p. 22 apud NUNES, 2006) em sua pesquisa afirma que trabalhar conteúdos como geometria fractal com alunos do ensino médio promove a curiosidade em aprender, pesquisar e investigar. Além disso, impulsiona a utilização da

¹⁰ Geometria euclidiana é a geometria, em duas e três dimensões, baseada nos postulados de Euclides (330 a.C.-260 a.C), géometra reconhecido como um dos matemáticos mais importantes.

matemática na interpretação do que é real e conhecido. Dessa forma, através da palestra, criamos uma oportunidade para estimular os processos mais elaborados de reflexão e de abstração dos estudantes, oportunizamos aos residentes o contato com a atividade de regência que contribuiu de maneira significativa para o desenvolvimento social dos estudantes da escola-campo e profissional dos licenciandos em Matemática.

Considerações Finais

Diante do atual cenário de ensino remoto, provocado pela situação pandêmica, realizar a regência sobre geometria fractal contribuiu fortemente para nossa formação docente, pois nos permitiu desenvolver novas habilidades relacionadas às Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação – TDCI na área da educação, e estimulou processos de reflexão e abstração nos alunos, confirmando o que se observa em: “A inserção das TDCI no ensino provoca mudanças importantes na docência, trazendo novos desafios e possibilidades, transformando as escolas em espaços dinâmicos de aprendizagem, tornando os estudantes mais motivados a aprender e a pesquisar.” (TOBIAS, 2018, p. 55 apud MORAN, 2013). Além disso, colocamos em prática os conhecimentos obtidos no campo teórico, aprimoramos nossas aptidões para o trabalho em equipe, para a atividade docente e acreditamos que contribuímos com a educação matemática dos discentes.

Referências

ALVES, Delba Costa da Silva. Fractais: uma ferramenta no ensino médio. 2019. 78 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Matemática (PROFMAT)) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife. 2019. Disponível em: <http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede2/bitstream/tede2/8463/2/Delba%20Costa%20da%20Silva%20Alves.pdf>. Acesso em: 2 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria n.º 259, de 19 de dezembro de 2019. Brasília: Ministério da Educação, 2019.

NUNES, Raquel Sofia Rebelo. Geometria Fractal e aplicações. Departamento de Matemática Pura–Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/matematica_artigos/dissertacao_n_unes.pdf. Acesso em: 3 out. 2021.

TOBIAS, Petrina Rubria Nogueira Avelar. Sala de aula invertida na educação matemática: uma experiência com alunos do 9º ano no ensino de proporcionalidade. 2018. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Docência) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2018. Disponível em:

<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-B2ZNH5/1/mestrado-profissional-educacao-docencia-petrina-rubiana-ogueira-avelartobias-dissertacao-o.pdf>. Acesso em: 10 out. 2021.

CONTRIBUIÇÕES DAS EXPERIÊNCIAS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM SOCIOLOGIA

Brenno Ricardo Ramos de Medeiros (discente); Bruno da Silva Barbosa (discente); Claudio Alves Júnior (discente); Jaciara Mariano (colaboradora); Geovânia da Silva Toscano (orientadora)

Programa Acadêmico de Residência Pedagógica, CCHLA, Campus I

Introdução

O Programa Residência Pedagógica do Núcleo Sociologia, do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFPB - Campus I, tem atuação na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Doutor Otávio Novaes, localizada no Bairro dos Novais na zona Oeste da cidade de João Pessoa - Paraíba. As nossas ações como bolsistas em contexto de pandemia, em decorrência do COVID-19, começaram em outubro de 2020, período em que as aulas já ocorriam de modo remoto. No decorrente ano, nosso núcleo, composto por uma equipe de nove residentes mais a coordenadora do projeto e a preceptora, separou a equipe em dois subgrupos, cada um deles sendo responsável pelas turmas de quarta-feira à tarde ou de sexta-feira pela manhã, de forma que, cada residente assumisse o acompanhamento e a regência de uma das três séries destes dois dias. Porém, ao acompanhar as turmas, podemos conhecer o que é a Sociologia praticada na EEEFM Doutor Otávio Novais. Portanto, neste trabalho em específico, reunimos os residentes que acompanharam as turmas do 3º ano de ambos os turnos, durante o período de março 2021 a setembro de 2021, no intuito de fazer uma descrição das temáticas e metodologias trabalhadas nas aulas de Sociologia em contexto de ensino remoto. Além disso, trazemos as experiências formativas da inserção da Escola Otávio Novais, no projeto de extensão “Juventude, escola e universidade: Passarela Cidadã”, edital PROEX/UFPB-2021, cujo objetivo consiste na integração da escola pública e universidade, tendo como horizonte formativo o reconhecimento dos direitos da juventude através do Estatuto da Juventude/2013, e para a ampliação dos conhecimentos dos jovens observando à compreensão dos seus direitos como cidadãos.

Metodologia

Acompanhamos as aulas do EEEFM Doutor Otávio Novais enquanto residentes do Programa Residência Pedagógica desde setembro de 2020. Porém, somente com o início do ano letivo de 2021 em março passamos a acompanhar semanalmente a disciplina de Sociologia na turma do 3º ano, com aulas ministradas pela nossa preceptora Jaciara Mariano. As aulas ocorriam

via Google Meet na quarta à tarde e sexta pela manhã, ambas, geralmente, com uma hora de duração. Fizemo-nos presentes nas aulas e apreendemos a Sociologia do 3º ano através da observação participante, anotando informações que acreditamos ser importantes para descrever uma experiência de ensino-aprendizagem: temas, metodologias e interações entre os envolvidos. Os resultados presentes neste trabalho resultaram da observação entre o período de abril a setembro. Google Meet na quarta à tarde e sexta pela manhã, ambas, geralmente, com uma hora de duração. Fizemo-nos presentes nas aulas e apreendemos a Sociologia do 3º ano através da observação participante, anotando informações que acreditamos ser importantes para descrever uma experiência de ensino-aprendizagem: temas, metodologias e interações entre os envolvidos. Os resultados presentes neste trabalho resultaram da observação entre o período de abril a setembro.

A Sociologia do 3º ano na Escola Otávio Novais em modalidade de Ensino Remoto

Por estar em modalidade remota, as aulas no EEEFM Doutor Otávio Novais passaram a ter apenas 30 minutos. Porém, as aulas do terceiro ano de Sociologia tem a particularidade de ser seguida da aula de Filosofia, e ambas são ministradas pela mesma professora, tendo duração de 1 hora. Esta situação é comum na Educação Básica, e segundo Silva e Bodart (2018) “essa prática é ilícita, pois o parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001 é claro ao delimitar a atuação do licenciado em Filosofia, em se tratando do ensino básico, à disciplina de Filosofia.” Durante o ano letivo, a professora caminhou para fundir ambas as disciplinas nas discussões próprias da Ciências Política, foco principal do terceiro ano. Introduziu ambas as disciplinas: a História da Filosofia, começando pelos pré-socráticos, partindo para os filósofos da natureza. Em seguida, contextualizou o surgimento da Sociologia (Comte e Durkheim) e expôs a divisão em três sub-áreas das Ciências Sociais (Antropologia, Sociologia e Ciência Política). Depois, passou para a Filosofia da Felicidade, para chegar até a polis grega, Platão e Aristóteles. A partir daí, pode entrar na Filosofia Política, com Maquiavel e em seguida os contratualistas Locke, Hobbes e Rousseau, para assim chegar na História do Iluminismo, Revolução francesa e Revolução inglesa; Funcionalismo; Sociedade e trabalho; Classes sociais, Liberalismo e socialismo.

A parceria da Residência Pedagógica com o Projeto de extensão Passarela Cidadã

Uma atividade realizada na turma de 3º ano consistiu em realizar uma oficina temática envolvendo o exercício de pesquisa e escolha de um projeto de Tecnologia Social existente que atendesse a demanda do bairro ou rua dos estudantes, estimulando a aplicação e ampliação da consciência política dos mesmos. Considerando possíveis desafios adversos na

aplicabilidade teórica e desenvolvimento dos projetos, estes seguiram critérios preestabelecidos que compreendiam sua não necessidade de aplicação imediata ou factual. Ao considerar os riscos da pandemia, decidimos que os projetos seriam avaliados somente pela viabilidade ideológica.

Ao final das atividades da referida oficina, apresentamos o Estatuto da Juventude no Brasil (LEI Nº 12.852, 2013) e refletimos sobre as políticas públicas atuais, estimulando uma visão crítica da realidade social e política. Reiteramos também que a reflexão da autonomia dos estudantes em relação à sua comunidade deve se atentar a relação entre deveres e direitos que compete também ao poder público, observando os meios formais para reivindicarem, denunciarem ou solicitarem as previsões legais, contribuindo assim para construção de uma cidadania mais participativa, sólida, eficaz e eficiente. Assim, tivemos a oportunidade de estimular o pensamento livre, criativo e autônomo, baseado nos pressupostos do magno educador e livre docente Paulo Freire (1996), com o olhar para a utilização da Tecnologia Social de modo crítico aos princípios privados do progressismo industrial, aproveitando o espaço e as demandas locais dos bairros dos estudantes.

Considerações Finais

Com as experiências de sala de aula virtual tivemos a oportunidade de observar e exercitar a atividade docente, intuindo ajustes e melhorias didáticas para ensino-aprendizagem, e compreendemos que a participação efetiva da sociedade e da família para a efetiva realização da educação, como aponta as Leis de Diretrizes e Bases da Educação (2021) é imprescindível. Contudo, é preciso enfatizar que, como estabelece Saviani e Galvão (2021), o ensino remoto per si deturba o processo de ensino-aprendizagem em sua totalidade, pois tem como produto “[...] conteúdo esvaziado, forma empobrecida, e destinatário excluído a priori ou ludibriado sobre sua aprendizagem.” (SAVIANO; GALVÃO, 2021, p. 41).

Referências

SILVA, R. S.; BODART, C. N. Quem está habilitado para lecionar sociologia no Ensino Médio?. ABECS, 2018, Disponível em: < <https://abecs.com.br/lecionar-sociologia-no-em/> >. Acesso 10/21.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004 LEI Nº 12.852, DE 5 DE AGOSTO DE 2013 - Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. planalto.gov. Consultado em 01 de novembro de 2021.

FREITAS, Carlos Cesar Garcia. SEGATTO, Andea Paula. Ciência, tecnologia e sociedade pelo olhar da Tecnologia Social: um estudo a partir da Teoria Crítica da tecnologia. **Cadernos EBAPE** - FGV; 2013. São Paulo: Saraiva, 1996.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. SAVIANI, Dermeval; GALVÃO, Ana Carolina. Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto. *Universidade e Sociedade*. Janeiro/2021. P.35-49.

EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO NÚCLEO DE HISTÓRIA NA ESCOLA DOM HÉLDER CÂMARA (2020/2021)

Ana Beatriz Saraiva Leite (discente); Devid Vicente de Carvalho (discente); Francinally Pereira de Melo (discente); Gabriela de Quadros Montibeller (discente); Livia Maria Teixeira de Oliveira (colaboradora); Paulo Roberto de Azevedo Maia (orientador)

Programa Acadêmico de Residência Pedagógica, CCHLA, Campus I

Introdução

O Programa de Residência Pedagógica faz parte da Política Nacional de Formação de Professores, que tem o intuito de possibilitar experiências que agregam habilidades e competências profissionais importantes à formação de professores nos cursos de graduação das licenciaturas. O principal objetivo do programa é proporcionar um ambiente de observação e atuação prática supervisionado, através do desenvolvimento dos projetos e da socialização dessas experiências, estabelecendo e fortalecendo a relação entre as Instituições de Ensino Superior e as escolas da Educação Básica.

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. (BRASIL 2018.)

Esta vigência do programa foi particularmente desafiadora ao nos depararmos com os percalços impostos pela pandemia da COVID-19, acompanhando e ministrando aulas de forma remota nas Séries Finais do Ensino Fundamental II e turmas da EJA. Desta forma, o desenvolvimento das atividades do grupo de História através do programa ocorreu em ambiente de ensino atípico, no qual tivemos a oportunidade de encarar obstáculos e elaborar propostas pedagógicas que não só fossem possíveis em ambientes virtuais, mas principalmente aproveitando os recursos disponíveis para superar a distância entre telas.

Metodologia

O projeto Residência Pedagógica se desenvolveu durante o período pandêmico num modelo de educação remota de modo que os bolsistas fossem introduzidos ao ambiente escolar e exercitassem a prática docente por meio das regências (BRASIL, 2019). Consoante a isso, foram realizados alguns minicursos, a fim de que os bolsistas conhecessem diversas ferramentas educacionais voltadas ao conteúdo de história, de modo que os bolsistas conhecessem e se aperfeiçoassem com as diversas formas de trabalhar a disciplina de História dentro da sala de aula. O trabalho conjunto de todos os membros do projeto da área de história

previa a tentativa de se adequar aos novos meios de produzir saber histórico, mesmo com as limitações provocadas pelo ensino remoto. Era visado uma educação que valorizasse mais o bem estar do aluno e saber que ele aprendeu o conteúdo, do que uma educação bancária, feita de respostas prontas, que podiam ser retiradas da internet ou material base.

Resultados e Discussões

Na Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Dom Hélder Câmara, quando começamos a acompanhar as aulas da Residência Pedagógica, no mês de setembro de 2020, estavam sob a regência da professora Lívia Maria turmas dos sétimos e nonos anos do ensino fundamental II, juntamente com os ciclos III e IV da EJA, sendo determinado o ensino remoto. No melhor dos cenários, nem sequer metade das turmas estavam acompanhando as aulas síncronas on-line, e o percentual de alunos que realizavam as atividades era ainda menor.

Diante dessa realidade, até o fim do ano letivo, a EJA, a modalidade mais afetada pela pandemia, foi realizada com base em um esquema de plantão de dúvidas, onde a professora postava a atividade da semana em grupos no whatsapp e ficava à disposição para ajudar a esclarecer possíveis dúvidas, mas não passava de 5 atividades entregues por semana, e menos comum ainda era encontrar alunos com dúvidas para auxiliar.

Entretanto, no início do ano letivo de 2021, foi montada uma força-tarefa de busca ativa, na qual entrávamos em contato com alunos e responsáveis para entender as distintas situações que dificultavam a participação dos discentes nas atividades escolares, bem como, dar um feedback de como estava sendo a participação do estudante em questão. A estratégia trouxe resultados positivos naquele momento. De fato, conseguimos recuperar um contingente considerável de alunos que não compareciam mais às aulas nem realizavam atividades.

Construir uma relação a partir de um diálogo como o que foi estabelecido, mostrou para eles ser possível participar da construção de um conhecimento, sem necessariamente apelar a um modelo conteudista e mecânico. Além disso, tal experiência pôde dar ferramentas para que os alunos reflitam sobre as condições que eles têm para se dedicarem aos estudos e como isso está diretamente ligado ao desenvolvimento da autonomia em todas as áreas das suas respectivas vidas.

Considerações Finais

Ao longo desse período que compreende dois módulos do projeto, o grupo de Residência Pedagógica do curso de História-UFPB, desenvolveu atividades voltadas para o ensino e

aprendizagem. Inicialmente, passamos cerca de um mês realizando uma ambientação necessária, onde foi realizada uma imersão nas atividades que iríamos realizar: como a observação, elaboração de planos de aula, definição de conteúdos e avaliação, funcionamento do cronograma e cumprimento da carga horária.

Se fosse necessário definir a experiência da Residência Pedagógica em uma palavra, essa palavra seria "desafiadora". Trabalhar com a docência durante esse período foi sobretudo compreender que cada realidade é diferente. Tanto a nossa enquanto professores, como também a realidade dos alunos, ainda mais estes, inseridos no sistema público de ensino. Entender essa realidade é compreender que ao mesmo tempo em que se tem alunos com recursos suficientes para acompanhar as aulas, há também aqueles que não conseguem fazer isso: muitos não tem um ambiente propício, não tem acesso, está passando por dificuldades financeiras.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **PORTARIA Nº 259, de 17 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre o regulamento do Programa de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 de dez. de 2019, p.1.

FREIRE. P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

ME GRITARON NEGRA: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE AFROLATINA NAS AULAS DE ELE

Lhyzandra Tawany Vieira Alves (discente); Tatiana Sicar Palmeira Veloso (discente); Wellydelane Cavalcante Paulino Silva (discente); Yasmin de Sousa Teixeira (discente); Elton Diego de Oliveira Muniz (colaborador); María Hortensia Blanco García Murga (colaboradora); Maria Luiza Teixeira Batista (orientadora)

Programa Acadêmico de Residência Pedagógica, CCHLA, Campus I

Introdução

Neste trabalho vamos relatar a aplicação de uma sequência didática (SD) realizada pelo Núcleo de Letras Inglês e Espanhol do Projeto da Residência Pedagógica durante uma oficina de conversação ministrada aos estudantes de Ensino Médio da escola ECIT Prof. Antonio Gomes – escola Cidadã Integral, localizada na cidade de Bayeux (PB). Os objetivos principais desta SD foram promover na aula de espanhol como língua estrangeira (E/LE) uma reflexão sobre a identidade da mulher negra e latinoamericana por meio do uso da LE, bem como desenvolver a competência leitora e literária de nossos alunos. Para tanto, trabalhamos a partir do poema-canção da artista peruana Victoria Santa Cruz - *Me Gritaron Negra* (1960).

Tanto para construção da SD quanto para elucidação deste trabalho, recorreremos aos conceitos de letramento crítico e interculturalidade. Dessa forma, o conceito de interculturalidade em que nos baseamos entende que é possível “[...] estabelecer pontes e diálogos inter/entre culturais, de modo que possamos conviver mais respeitosamente” (MENDES, 2012, p. 359-360). Este conceito está também relacionado com o letramento crítico (BENEDINI; GREGOLIN, 2017), estando ambos indissolavelmente vinculados à formação de cidadania crítica. Através do trabalho com o poema-canção, buscamos, portanto, abordar o processo de construção da identidade negra tanto no contexto local quanto no contexto peruano (ALMEIDA; CORTEZ, 2017).

Metodologia

A partir das discussões nas reuniões de formação da Residência Pedagógica e em comemoração ao dia 25 de julho, elaboramos uma SD na qual propúnhamos utilizar a intertextualidade para abordar a discussão racial e o lugar da mulher negra na sociedade latinoamericana. As sessões da SD foram organizadas da seguinte maneira: na primeira aula apresentamos através de um vídeo a história da Tereza de Benguela e discutimos sobre apagamento histórico de personalidades negras brasileiras; já para a segunda aula, relacionamos a construção da identidade negra e a posição da mulher na sociedade com a

temática abordada no poema-canção *Me gritaron Negra*, de Victoria Santa Cruz.

Através de diversas leituras, interpretações tanto de imagens quanto de vídeos, discutimos sobre ancestralidade, (re)afirmação e reivindicação da negritude buscando problematizar o machismo, a invisibilização histórica, o branqueamento estético e o racismo. Cabe destacar que a história de Tereza de Benguela representa uma forma de aproximação com a nossa realidade e nossas culturas, com o qual abrimos espaço para irmos de encontro com o poema-canção, já que essa obra problematiza os padrões estéticos brancos e propõe uma aceitação estética e cultural da negritude, reivindicando sobretudo a identidade da mulher negra.

Resultados e Discussões

O dia 25 de julho (dia Nacional de Tereza de Benguela e também dia Internacional da Mulher Negra Afrolatina, Afrocaribenha e da Diáspora) nos possibilitou abordar a temática da identidade negra e incluí-la no planejamento das aulas de conversação. Desse modo, o poema-canção de Victoria Santa Cruz, que já tinha sido trabalhado anteriormente em outro projeto, se configurou como instrumento fundamental para promovermos a reflexão sobre esta temática dentro do contexto latinoamericano. Nossa principal preocupação era como organizar um conteúdo (linguístico e sociocultural) tão amplo em apenas duas aulas de uma hora cada e como sequenciá-lo e fazer a transição entre as atividades propostas. Isso requereu da nossa parte um intenso trabalho tanto na etapa de planejamento quanto de elaboração e desenvolvimento da SD. Por outro lado, também tínhamos receio de nos depararmos com a rejeição e o estranhamento dos estudantes com relação ao tema, além do desafio que supõe abordar, em uma aula de ELE, assuntos sensíveis como os modelos estereotipados.

Após a aplicação da SD, chegamos à conclusão de que a atividade superou nossas expectativas, pois as respostas dos estudantes foram além do que esperávamos. Essas aulas nos permitiram descobrir que a maior parte deles se identificava com a temática abordada e isso contribuiu para o desenvolvimento não apenas de uma sensibilidade em termos identitários, mas também para o engajamento desses alunos através da sua participação nas atividades de interpretação leitora e de interação em ELE. Através dos seus relatos, os estudantes deixaram constância do reconhecimento da sua própria beleza e do seu orgulho ao falar das suas raízes.

Considerações Finais

A construção desta SD representa para nós - residentes e futuras professoras de E/LE - o reflexo de toda a nossa aprendizagem dentro do subprojeto de Letras Inglês e Letras Espanhol

da Residência Pedagógica, pois foi elaborada a partir da contribuição dos conhecimentos adquiridos ao longo das nossas reuniões de formação e das oficinas, as quais nos permitiram transitar por diferentes áreas de conhecimento e diversas abordagens como Literatura, Letramento crítico, Interdisciplinaridade, Interculturalidade e Inclusão.

Participar do Programa de Residência Pedagógica tem sido uma oportunidade única e extremamente enriquecedora, pois temos vivenciado uma experiência prática e completa do que é ser professora, do que é estar imersa no âmbito escolar e poder trabalhar com temáticas como essa que abordamos nessa sequência didática.

Referências

ALMEIDA, Rayana Alves; CORTEZ, Mariana. “Me gritaron Negra” e a construção da identidade negra no contexto peruano. **Percursos Linguísticos**, v. 7, n. 14, p. 584-598, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/15615>. Acesso em: 12 jul. 2021.

BENEDINI, Larissa Cristina Arruda; GREGOLIN, Isadora Valencise. Letramento Crítico: Uma proposta de abordagem para o ensino de Língua Espanhola. **Revista ECOS**, v. 23, n. 2, p.197-214, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ecos/article/view/2687/2197>. Acesso em: 13 jul. 2021.

MENDES, Edleise. Aprender a ser e a viver com o outro: materiais didáticos interculturais para o ensino de português LE/L2. In: SCHEYERL, D. & SIQUEIRA, S. (eds). *Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: Contestações e Preposições*. Salvador: **EDUFBA**, p. 355-378, 2012.

TEREZA DE BENGUELA - A origem do Julho das Pretas começa pela história dessa rainha. 1 vídeo (1:53 min). Publicado pelo canal Coletivo Obirin. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dgibRivFXAc>. Acesso em: 11 out. 2021.

Victoria Santa Cruz | Me Gritaron Negra (Afro Perú), 2016. 1 video (3:19 min). Publicado pelo canal Music MGP. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cHr8DTNRZdg>. Acesso: 11 out. 2021.

O TEXTO LITERÁRIO COMO RECURSO NA AULA DE LÍNGUA INGLESA: CONTEXTOS DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Heitor de Souza Teixeira (discente); Igor Henrique Dias Pereira (discente); Irys Delfino da Silva (discente); Kênea Correia Justino da Silva (discente); Luiz Augusto de Assis Souza (discente); Verônica Ferreira Gomes (colaboradora); Betânia Passos Medrado (orientadora); Walison Paulino de Araújo Costa (orientador)

Programa Acadêmico de Residência Pedagógica, CCHLA, Campus I

Introdução

O Programa de Residência Pedagógica (RP) - Edital CAPES nº01/2020 -, vinculado ao Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (DLEM), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), surgiu como uma das ações que compõem a Política Nacional de Formação de Professores, propondo oportunizar aos licenciandos a observação e a prática docente nas escolas de Educação Básica. Ao revisitarmos os paradigmas de um ensino predominantemente estrutural no ensino de Línguas Estrangeiras (LE), percebemos a necessidade de viabilizar espaços para a utilização do texto literário em sala de aula, o que, de certa maneira, se configurou como um dos objetivos do segundo e terceiro módulos vivenciados pelos residentes de língua inglesa do Núcleo Espanhol/Inglês. Após um semestre acompanhando os estudantes nas aulas de língua inglesa, observamos situações em que houve falta de engajamento dos alunos. Em referência ao texto literário, compreendemos a prática leitora como um instrumento de imersão em outros contextos socioculturais. Sendo assim, como possibilidade de desenvolver habilidades leitoras aliadas a princípios do texto multimodal, numa relação com a interdisciplinaridade, fomentamos uma prática de ensino para além da estrutura linguística (CERQUEIRA; LIMA, 2017). Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo discutir o uso de textos literários em aulas de língua inglesa em uma escola cidadã integral, enfatizando aspectos multimodais (BRITO, 2013). O texto literário se apresenta como um instrumento eficaz para a aprendizagem da língua inglesa, evidenciando potencialidades para o planejamento de aulas que promovam criticidade (FREIRE, 1996), a partir das leituras e discussões que levem os alunos a refletirem sobre os diferentes aspectos da sua realidade.

Metodologia

Em primeiro plano, é essencial pontuar que as aulas foram planejadas e ministradas nas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental e nas turmas do 2º ano do Ensino Médio, com duração de 50 minutos cada, entre os meses de abril e setembro de 2021. Tendo em vista as

oportunidades para o uso de textos literários nas salas de aula de língua inglesa e as ferramentas tecnológicas disponibilizadas para desenvolver tais habilidades dos educandos, nossa metodologia integrou materiais com potencial para abordar os aspectos multimodais (vídeos, *slides*, *quizzes*, entre outros) e o uso diverso de gêneros textuais, como contos, peças, biografias, *comic strips* e *graphic novels*, o que, em nosso ver, contribuiu para o trabalho com a intertextualidade e para o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno (SANTOS, 2015). Propusemos, nas turmas do 9º ano, leituras das obras do escritor norte-americano Edgar Allan Poe, momento a partir do qual percebemos maior engajamento por parte dos alunos. Em seguida, apresentamos os gêneros e o repertório vocabular presente no conto, oportunizando espaço para a reflexão e, conseqüentemente, um posicionamento crítico. Ressaltamos que, a partir do gênero História em Quadrinhos (HQs), iniciamos a leitura das *graphic novels* *Percy Jackson and the Lightning Thief* e *Romeo and Juliet*.

Resultados e Discussões

Uma vez que o projeto para o uso dos textos literários em sala de aula ainda se encontra em andamento, podemos dizer que, até agora, os alunos têm participado com interesse em alguns momentos e, em outras situações, têm demonstrado indiferença com relação às atividades propostas. Podemos afirmar, por exemplo, que a leitura de *Romeo and Juliet* não provocou o envolvimento esperado, nos fazendo decidir, para o terceiro módulo, ampliar as leituras, investindo no gênero *fantasia*, como contos de fada, a partir de uma ótica contemporânea. Mesmo com os textos mais próximos à realidade de cada aluno, nem todos os estudantes se envolveram. Acreditamos que a falta de interesse pode estar relacionada diretamente ao formato das aulas virtuais ou, ainda, ao fato de estarmos nos últimos meses do ano letivo. Contudo, reconhecemos a importância de analisar alguns aspectos de sala de aula que podem indicar essa falta de engajamento.

Considerações Finais

Na análise que fazemos dessas vivências, ressaltamos também que, embora as aulas propostas com textos literários sejam “atípicas” para os alunos, haja vista que têm ênfase na discussão de textos literários na língua inglesa, elas rompem, de certo modo, com a abordagem predominantemente estrutural da língua, o que parece garantir maior envolvimento desses jovens durante os nossos encontros síncronos. Além disso, a partir de palavras de incentivo, críticas e sugestões às regências dos residentes pela professora preceptora e por alguns alunos, após cada encontro síncrono, sentimos maior estímulo para desenvolver novas atividades,

produzir e adaptar materiais, oferecendo propostas didáticas que oportunizem ainda mais espaços para que os alunos na escola onde atuamos desenvolvam sua criticidade a partir de práticas leitoras.

Referências

BRITO, F. F. V & SAMPAIO, M. L. P. Gêneros Digitais: *A Multimodalidade ressignificando o ler/escrever*. **Santa Cruz do Sul**, 2013.

CERQUEIRA, Maiara Gonçalves; LIMA, Regivânia Almeida Moreira. Uma experiência de literatura em língua inglesa. **Revista Práticas de Linguagem**, p. 161-169, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

DOS SANTOS, Ana Cristina. A literatura no ensino de línguas estrangeiras. **Línguas & Ensino**, v. 1, n. 1, p.40-58, 2015.

RELATO DA INSERÇÃO NA EXPERIÊNCIA DOCENTE EM SOCIOLOGIA DURANTE O ENSINO REMOTO NA ESCOLA DR. OTÁVIO NOVAIS – JOÃO PESSOA/PB

Ariádny Bruna Cordeiro Dantas (discente); Humberto Bismark Silva Dantas (discente); Leonara de Araújo Alves (discente); Jaciara Mariano (colaboradora); Geovânia da Silva Toscano (orientadora)

Programa Acadêmico de Residência Pedagógica, CCHLA, Campus I

Introdução

Este relato parte das experiências de três licenciandas/os em Ciências Sociais, bolsistas CAPES no Programa de Residência Pedagógica (PRP) em Sociologia voltadas aos 1º anos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Doutor Otávio Novais, localizada na zona oeste de João Pessoa/PB, no Bairro dos Novais. No contexto de formação docente, destacamos a PRP como determinante para os processos de aprendizagens para a docência das/os residentes, preenchendo uma série de lacunas no que tange a formação prática, como é o caso das disciplinas de estágio-docência nos cursos de licenciatura em ciências sociais (COSTA, 2015). No início do ano de 2020, com base nas informações do Projeto Político Pedagógico (2020) a escola possuía 880 alunos divididos em 21 turmas do Ensino Fundamental II, Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos turnos manhã, tarde e noite. Nós, residentes, acessamos à escola após o início do período de ensino remoto em vistas dos riscos da pandemia do covid-19, que provocou o isolamento social a partir de março de 2020. Em meio às diretrizes para o ensino remoto delimitadas pelo governo federal via Ministério da Educação, as orientações da Secretaria de Educação do Estado e o diálogo entre professores e gestão escolar, no ano letivo de 2021, a Escola Dr. Otavio Novais traçou suas estratégias para atuação neste modelo de ensino. Como no ano anterior, as aulas virtuais do primeiro bimestre iniciado em 08 de março de 2021 contaram com uma divisão de turmas por turnos, de maneira que todas aquelas do 1º ano da manhã – A, B e C, formaram-se com 47, 48 e 47 discentes cada – utilizando a mesma sala de aula virtual, com a totalidade de 142 estudantes. A partir desse reagrupamento, as aulas de sociologia passaram a ser mais constantes, ocorrendo semanalmente, nas quartas-feiras no período da tarde e nas sextas-feiras durante a manhã. Mesmo com esse esforço de rearticulação os números de frequência dos estudantes não são bons. Em média, cerca de 30 discentes têm participado das aulas do 1ª ano que acompanhamos, no entanto, essa turma deveria contar com a participação de mais de 140 alunas/os visto a junção das 3 turmas nessas aulas.

Metodologia

Ao abordar os assuntos pertinentes à área da Sociologia e das Ciências Sociais dentro de sala do 1º ano da manhã – A, B e C na quarta-feira, foi preciso uma revisão bibliográfica para cada regência realizada. Visando a experiência de ensino e aprendizado como um mecanismo dialógico, utilizamos em grande parte das regências, a metodologia de aula expositiva-dialogada, metodologia que nos fez ouvir os alunos com suas dúvidas e tentar envolvê-los na aula, indo para além do/a professor/professora enquanto detentor total do conhecimento transmitido. Contando com o pressuposto de que os alunos estavam acostumados com a metodologia de ensino da professora preceptora, seguimos utilizando na introdução de cada aula uma revisão daquilo que foi estudado na aula anterior. Foram abordados os temas baseados no planejamento para ensino de sociologia no primeiro ano do ensino médio - socialização primária e secundária, natureza x cultura, família e sociedade, educação e sociedade, mídias e socialização, antropologia (surgimento, evolucionismo e relativismo cultural) – contexto no qual utilizados os livros didáticos Sociologia para Jovens do Século XXI (COSTA, R. C. R. da, 2016); Sociologia em Movimento (SILVA, A., 2016) e Sociologia (ARAÚJO, S. M; BRIDI, M. A; MOTIM; B.L., 2016), assim como outros materiais de apoio - artigos científicos, questões do ENEM, textos acadêmicos diversos. Com o caminhar das aulas e a realização das regências bimestrais, algumas atividades foram compostas para ajudar a fixação dos conteúdos estudados até então pelos alunos, questões de múltipla escolha e questões abertas estavam sempre presentes nas atividades realizadas. Um exemplo de atividade que aguçou o fazer sociológico com os alunos foi quando eles ficaram responsáveis em entrevistar pessoas mais velhas para compreender a relação que eles tiveram com a educação, logo após a aula expositiva-dialogada sobre *educação, escola e sociedade*. Com os resultados das entrevistas percebemos o quão importante é, para além de ensinar os conteúdos da disciplina de sociologia, é colocar os alunos para fazer parte de compreender a sociedade de maneira ativa, inteirando-os dentro das discussões e formas de pesquisar dentro das Ciências Sociais.

Resultados e Discussões

Envolvendo todas essas temáticas abordadas ao longo dos bimestres letivos, em maio de 2021 propomos o projeto *Reforço Sociológico*, visando endossar os assuntos ministrados nas aulas dos 1ºanos. Constituído por um perfil no *instagram*¹ — rede social virtual escolhida por ser cotidiana, rapidamente acessada e de grande alcance popular, podendo entregar o conteúdo de

sociologia de maneira fluída, associada a sociabilidade que a plataforma propõe —, que é semanalmente atualizado, seguindo a periodicidade das aulas, reforçando os assuntos trabalhados pela preceptora e pelas/os residentes pedagógicas/os em sala. O projeto Reforço Sociológico no *instagram* é organizado por intermédio de resumos, que são elaborados através da unificação das compreensões das aulas junto aos capítulos do livro didático utilizado na escola: ARAÚJO, S. M; BRIDI, M. A; MOTIM; B.L., **Sociologia: ensino médio** (2016). O reforço objetiva sintetizar conteúdos densos, sendo útil tanto para a leitura pós-aula, como para consultas futuras e revisões, dado que todos os resumos continuam em exibição no perfil. Para deixá-los mais dinâmicos, artes digitais são feitas para exposição dos mesmos, que já apresentam temáticas como: *família e sociedade, mídias no processo de socialização, evolucionismo cultural*, dentre outros. A adesão das alunas e alunos da Escola ao projeto foi considerável, sendo o mesmo divulgado com frequência durante as aulas e nos grupos mantidos pela comunidade escolar em redes virtuais de conversa. Além dos resumos, o *chat* da rede fica disponível às/aos discentes, para retirada de dúvidas sobre a sociologia junto às/aos residentes pedagógicas/os.

Considerações Finais

Para finalizar este relato, é importante enfatizar que obtivemos uma experiência bastante positiva em sala de aula, mesmo dentro das limitações do ensino remoto. Podemos constatar a eficácia da organização prévia da aula e da escolha acurada dos caminhos que utilizamos para o momento de regência, a exemplo do acompanhamento prévio da turma em questão, da revisão sistemática do conteúdo, da elaboração do roteiro e reuniões de planejamento. Destacamos a importância do diálogo com a preceptora como estratégia de viabilizar efetivamente o planejamento, a execução e a avaliação da aula/regência, inclusive no que tange a análise da mesma sobre a aula que ministramos, apontando elementos que foram trazidos à tona junto a esse relato de experiência.

Referências

ARAÚJO, S. M; BRIDI, M. A; MOTIM; B.L. **Sociologia: ensino médio**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2016. COSTA, Leomir Souza. Formação de professores de ciências sociais/sociologia: subsídios para o debate. **Em Tese**: Editada por discentes do PPG SP. v. 12, n. 2, ago. Dez. 2015.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO/PARAIBA. **Projeto político pedagógico da escola**. Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Doutor Otávio Novais. 117p. 2020.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; COSTA, Ricardo Cesar Rocha. **Sociologia para jovens do**

século XXI. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2016.

SILVA, Afrânio et al. **Sociologia em movimento.** 2^a ed. São Paulo: Editora Moderna, 2016.

A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO MODELO DE ENSINO REMOTO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

John Kennedy da Silva Luiz (discente); Martha Valeska Ferreira Neves (discente); Najla Lopes Lima (discente); Ricardo Vicente Ferreira Filho (discente); Livia Maria Teixeira de Oliveira (colaboradora); Paulo Roberto de Azevedo Maia (orientador)

Programa Acadêmico de Residência Pedagógica, CCHLA, Campus I

Introdução

O seguinte trabalho tem como objetivo central expor no XXIII Encontro de Iniciação à Docência - ENID os trabalhos e experiências vivenciadas pelos alunos da graduação da Licenciatura Plena em História da UFPB dentro do Programa Residência Pedagógica. O programa, citado anteriormente, busca unir o conhecimento teórico adquirido na universidade com a vivência prática da docência nas Instituições de Ensino Público. O texto a seguir busca demonstrar de maneira simples e sucinta as possibilidades surgidas para o processo de ensino-aprendizagem no modelo remoto de ensino, assim como, os desafios enfrentados no mesmo, através da análise e troca de experiências buscamos explorar as principais dificuldades e alternativas exploradas durante as aulas experienciadas.

Metodologia

O presente trabalho busca relatar as experiências vividas por quatro residentes que se desenvolveu a partir de atividades realizadas na escola EMEIF Dom Helder Câmara, localizada em João Pessoa – PB, com turmas dos oitavos anos do Ensino Fundamental II, Ciclo III e Ciclo IV da EJA (Educação de Jovens e Adultos) no componente curricular História. As reflexões aqui apresentadas foram construídas a partir dos seguintes procedimentos: acompanhamento das atividades realizadas pelos residentes, análise dos recursos utilizados nas aulas, observação da frequência dos/as alunos/as nas aulas síncronas e no retorno das atividades e reuniões de alinhamento para troca de experiências.

Resultados e Discussões

O modelo de ensino remoto apresentou-se como um grande desafio para a realização das atividades do projeto, mas também possibilitou a nós e aos educandos um maior contato com os recursos tecnológicos e com o universo online para fins educativos. Ferramentas como vídeos, imagens, músicas, aplicativos, entre outros, passaram a se relacionar de forma direta com o processo de ensino-aprendizagem. Entendemos que tais ferramentas não são apenas

recursos ilustrativos, mas um material com potencial didático capaz de despertar a imaginação e a curiosidade dos alunos, e facilitar uma aproximação com o assunto trabalhado (GUEDES; NICODEM, 2017; BITTENCOURT, 2008). Através do uso desses recursos também enxergamos a oportunidade de estimular a leitura e interpretação de diferentes tipos de fontes históricas e propiciar aproximação do/a aluno/a com o trabalho do historiador.

Nas atividades realizadas com as turmas dos oitavos anos do Ensino Fundamental II, percebeu-se uma recepção positiva em relação ao uso de elementos audiovisuais como slides, mapas, imagens, fotografias, músicas e poesias, o que promoveu maior participação em sala de aula. Esses recursos despertaram a curiosidade dos alunos que levantaram questionamentos e apresentaram suas leituras e opiniões sobre o que viam. Foi percebido também que para a realização das atividades sobre o conteúdo das aulas, esse material era utilizado como fonte de consulta, o que demonstra a importância desses recursos para a facilitação do processo de aprendizagem.

No que tange às dificuldades encontradas no ensino remoto para os alunos da Educação de Jovens e Adultos, cabe ressaltar as complexidades que envolveram essa experiência. Diferentemente das aulas para o Ensino Fundamental, a modalidade da EJA nos apresentou uma realidade totalmente diferente do que imaginávamos, desde as variadas idades dos alunos até os problemas enfrentados no dia a dia. Dessa forma, nós, residentes na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Dom Hélder Câmara, mesmo com todos os problemas do ensino remoto, buscamos na dialógica freiriana, uma válvula de escape para realizar o processo de ensino- aprendizagem para os estudantes da EJA. Seguindo os ensinamentos Freire, buscou-se um diálogo linear a partir da vivência dos poucos estudantes que frequentavam as aulas. Tendo em vista que a maioria dos alunos são moradores do bairro Valentina de Figueiredo – local onde está à escola – procuramos trazer as questões do bairro para sala de aula. Logo, nos momentos que foi discutido sobre o Estado e a atual situação do trabalho no Brasil, elementos que fazem parte do cotidiano dos estudantes foram fundamentais para um retorno nas atividades.

Entretanto, mesmo utilizando de um método que dialogasse com a vivência dos estudantes, alguns percalços impediram que conseguíssemos atingir um contingente maior de pessoas que fazem parte da EJA. Algumas questões podem ser levadas em consideração, tais como a pouca familiaridade com a tecnologia e a pandemia do Covid-19, sendo essa última um elemento determinante que dificultou o processo de ensino aprendizagem. Considerando a falta de união nacional em torno de políticas públicas que visassem evitar a evasão escolar, muitos alunos e alunas tiveram que se dedicar ao trabalho durante a pandemia ou estavam

preocupados em outras formas de sobreviver, o que infelizmente impossibilitou uma experiência mais ampla e proveitosa na residência pedagógica no que se refere à EJA.

Considerações Finais

A sala de aula, que antes era física com local e endereço marcado, se transportou para a casa de cada educando, fazendo com que eles também se adaptassem a um novo modelo de ensino e aprendizagem. A novidade gerou dificuldades a todos. Foi percebido que métodos e formas clássicas de ensino não se demonstraram suficientes, sendo necessária a reciclagem de cada um dos envolvidos neste processo.

As ferramentas disponibilizadas no mundo digital ganharam um caráter didático, a partir do momento que passaram pelas mãos do docente e se tornaram uma das grandes possibilidades a serem exploradas nas aulas remotas. Assim, essas ferramentas apresentaram uma potencialidade a ser desenvolvida por cada professor e educando, auxiliando na construção do saber e ajudando a criar milhares de possibilidades no universo de impossibilidades e dificuldades vivenciadas na pandemia.

Referências

BITTENCOURT, Circe M. Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.

GUEDES, Silmara Regina; NICODEM, Maria F. Menegazzo. A utilização de imagens no ensino de história e sua contribuição para a construção do conhecimento. R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol, Medianeira, v.8 n.17 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FILOSOFIA E O ENSINO REMOTO: UMA ANÁLISE DAS ALTERNATIVAS E SUAS POTENCIALIDADES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Davi Matheus Moura Tito da Cunha Prima (residente); Eduardo Lima da Silva (residente); Irving Rainer Rodrigues Brito (residente); Juciely Araújo Neves (residente); Julianna Stephane Holanda Bezerra de Sousa (residente); Gilfranco Lucena dos Santos (orientador); Diego Soares de Souza (preceptor)

Programa Acadêmico de Residência Pedagógica, CCHLA, Campus I

Introdução

No ano de 2020 fomos surpreendidos por uma epidemia de disseminação mundial. Um mês após o primeiro caso confirmado de covid-19, o Ministério da Educação lançou a Portaria nº 342 que recomendava a substituição das aulas presenciais por “aulas em meios digitais”. O distanciamento social foi indispensável para conter a contaminação pelo vírus.

Com o intuito de minimizar os danos causados pela pandemia à educação de jovens e crianças, o ensino remoto emergencial foi a alternativa encontrada. Para tanto, as escolas, os professores e os alunos precisaram adaptar abruptamente a maneira de ensinar, aprender e de se fazer escola. Tal adaptação foi tortuosa para todas as partes envolvidas. Programas de capacitação para professores foram oferecidos por universidades e programas governamentais para capacitarem os profissionais da educação. Um desses programas de capacitação para professores foi lançado pela CAPES de modo gratuito e on-line, em 15 de Outubro de 2020, em homenagem ao dia do professor, com 300 mil vagas. O programa ensinava os docentes a produzirem seu próprio material para o novo modelo de ensino adotado pela educação básica durante a pandemia, auxiliando, dessa maneira, na adaptação dos professores.

Nesse contexto, as ferramentas digitais, que não eram novidade, serviram como agentes de intermediação, propiciando as aulas de caráter remoto. À medida que o ensino emergencial acontecia, elas iam sendo implementadas a fim de emularem o ambiente escolar ou propiciar experiências de ensino que não eram possíveis no presencial. Tudo com o objetivo de propiciar uma melhor aprendizagem. Essas alternativas tecnológicas nos lançou novamente o debate sobre as potencialidades e eficiência dessas ferramentas. Muitos pontos positivos foram encontrados que farão com que essas ferramentas sejam integradas ao ensino mesmo presencial de uma vez por todas. Ferramentas como Kahoot!, Canva e Jclíc são aplicativos que permitem a criação de apresentações didáticas e criativas, aplicação de questionários e testes interativos que otimizam o aprendizado. Com base nisso, este trabalho pretende analisar

as potencialidades dessas ferramentas e a maneira como propiciaram o ensino de filosofia na Escola Francisca Ascensão.

O ensino de filosofia já sofre pela pouca carga horária no ensino médio, onde facilmente 45 minutos tornam-se 30 ou 20 quando considerados as intervenções ocasionados por atrasos ou pelos informes da escola que são necessários ao início de cada aula. Desenvolver uma aula nessas condições é um desafio constante. Observamos que com o ensino remoto, esse prejuízo foi minimizado tendo em vista que professores e alunos encontram-se em casa. Sem a necessidade de locomoção, o tempo de aula foi melhor aproveitado. Longe de ser o cenário ideal, é preferível o ensino presencial a qualquer alternativa, porém podemos contar como um ganho ou, pelo menos, um atenuamento do dano. Com o melhor aproveitamento do tempo é possível trabalhar um conteúdo com qualidade e eficiência.

Outra alternativa encontrada foi o desenvolvimento do Clube de Filosofia Nóesis. Esse clube nasceu como uma iniciativa dos próprios alunos que, interessados no conteúdo de filosofia, sentiram a necessidade de continuar estudando filosofia para além do tempo de aula. Em vista disso, foi firmada uma parceria entre o Programa de Protagonismo do colégio ECIT Francisca Ascensão Cunha, do professor preceptor Diego Soares de Souza com o programa de Residência Pedagógica. Dessa forma o clube começou a ganhar forma. Os encontros foram realizados através da plataforma de videoconferência Google Meet e os temas estudados, o ritmo e o horário foram definidos pelos próprios estudantes. O clube tem por objetivo expandir o conhecimento já adquirido em filosofia; desenvolver a capacidade argumentativa e a perseverança na pesquisa; estimular o trabalho em equipe, observando a cooperação e respeito. O papel do presidente foi mostrar como iniciar uma pesquisa e como prosseguir na reflexão dos textos filosóficos.

Notamos uma reação positiva em relação ao clube. O ambiente proporciona uma experiência diferente de uma aula normal. Ali eles puderam exercer um protagonismo ao também exporem o que aprenderem através da leitura e exposições. Por causa da presença dos residentes, a identificação foi maior, por também serem alunos, embora numa universidade. É necessário ressaltar a importância dessa experiência, que não só é uma prova de que estão entendendo, como também é algo que vão levar para a vida, independente de que área irão seguir.

Ainda outra alternativa que encontramos foi a realização de plantões de dúvidas fora do horário de aula, onde abrimos uma sala e fazemos plantões de 2 a 4 horas para tirar dúvidas das aulas que foram ministradas. Os alunos aparecerem, não só para tirarem dúvidas do que foi visto em aula, mas para tratarem de leituras de textos filosóficos que tiveram contato.

Estabelecemos uma escala onde os residentes se reverbam nesses plantões. Temos observado que esses plantões proporcionaram uma extensão da aula onde o aluno sente-se mais livre para perguntar, expressar suas ideias e expor suas dúvidas de maneira sem sofrer possíveis julgamentos.

Em uma pesquisa simples realizada com os alunos, identificamos que é muito comum recorrerem a aulas disponíveis no Youtube para auxiliar no estudo para provas e atividades. Tendo em vista que não é possível garantir a qualidade e nem a fidelidade das informações contidas nessas vídeo-aulas, planejamos, para os meses que se seguem, produzir e gravar aulas curtas para que sirvam como ferramenta de estudo e aprofundamento das aulas remotas. Os temas dessas aulas têm sido definidos pelo que percebemos que não ficou muito claro ao aluno ou pontos interseccionais da aula.

Apesar das dificuldades que o cenário pandêmico impôs, acreditamos termos encontrado alternativas eficientes que neutralizaram ou, pelo menos, atenuaram os danos. Algumas dessas alternativas só se fizeram possível devido ao regime remoto e precisariam ser repensadas a aplicabilidade para o ensino presencial. Outras funcionariam perfeitamente e poderiam ser continuadas no retorno ao presencial.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 25 outubro de 2021.

_____. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/capes-abre-300-mil-vagas-em-cursos-virtuais-para-professores> . Acesso em: 30 outubro de 2021.

FERREIRA, José Humberto. Diálogo sobre o ensino da filosofia no Ensino médio. Cadernos cajuínas edição especial – I Simpósio de Filosofia do Vale do São Francisco. V.2, N.2, 2017, p.61-76.

O ENSINO DA FILOSOFIA A PARTIR DO LÚDICO E AS DIFICULDADES DO ENSINO NA PANDEMIA

Jefferson do Rêgo Bastos (discente); Caio Lívio Sulpino Dantas (discente); Jose Felipe Lacerda Fernandes (discente); Gilfranco Lucena dos Santos (orientador); Diego Soares de Souza (preceptor)

Programa Acadêmico de Residência Pedagógica, CCHLA, Campus I

Introdução

Este artigo tem como objetivo expor as expectativas geradas nos projetos presentes no relatório de seleção do Programa Residência Pedagógica, assim como demonstrar, em um relato de experiência, em que medida foi possível observar esses projetos nas práticas das atividades pedagógicas da Escola envolvida. Diante do contexto pandêmico, que modificou globalmente os hábitos escolares, verifica-se um hiato sobressalente entre esses projetos iniciais e a realidade escolar nesse período. O contexto de pandemia lançou desafios e exigiu do exercício da docência uma readaptação. É importante frisar tal quebra de paradigma, já que essa mudança brusca momentânea atingiu até mesmo as bases que fundamentaram o formato original do Programa Residência Pedagógica.

Nesse sentido, apresentando o espaço físico e ambiente escolar envolvido, o núcleo de Filosofia da UFPB-Campus I teve como espaço escolar a ECIT FRANCISCA ASCENÇÃO CUNNHA no bairro dos Bancários, na cidade de João Pessoa-PB. As aulas observadas foram ministradas para o Ensino Médio.

Em princípio, é necessário que exponhamos as expectativas iniciais em relação ao projeto, expectativas que foram teorizadas nos relatórios formulados para participar da seleção de residentes. Nesse sentido, é necessário expor alguns pressupostos pedagógicos que assumimos como fundamento da metodologia. Pensamos o ensino a partir de um fundamento estabelecido da posta relação aluno- professor. Para que exista uma relação professor e aluno, é necessário, primeiro, que se trans-forme o professor. Mas qual é o fundamento dessa transformação? Modificando essa pergunta em uma indagação filosófica, poderíamos perguntar: Qual é a essência do professor? E de que maneira a essência do professor dialoga com a essência do aluno? Dois pilares constroem a essência do professor, e o primeiro é trivial: que o professor tenha domínio do conhecimento envolvido no processo da educação daquele grupo. O segundo pilar se finca na medida em que o professor desenvolve a virtude intelectual/moral de perceber o ambiente, empatizar com o grupo e identificar as demandas de linguagem e de mundo daquela comunidade. Não obstante, essa habilidade/virtude é

investigada na literatura da Retórica. A partir do momento em que o professor penetra no mundo da comunidade, possuindo o domínio do conhecimento envolvido e dispendo desse conhecimento, nasce um professor que, por sua vez, concebe um aluno. Nesse sentido, voltamos a frisar a importância do domínio do conhecimento de uma maneira tal que o professor possa canalizar esse conhecimento e ensiná-lo das mais variadas formas, inclusive na forma demandada por aquela comunidade.

Pensando no professor a partir dessa perspectiva da interação com as demandas de linguagem e cultura da comunidade, desenvolvemos o projeto pedagógico a partir do uso do lúdico no ensino da filosofia. O lúdico como um meio pelo qual o professor possa canalizar e propor os assuntos. Desse modo, nosso projeto inicial para Residência Pedagógica era o ensino da Filosofia a partir do entretenimento. Pensando na etimologia da palavra entretenimento, como aquilo que segura, mantém, podemos falar do entretenimento como mecanismo de interação entre o conhecimento e a comunidade. Esse entretenimento pode ser alcançado a partir de jogos e exposição de filmes, mas também no contexto de uma aula expositiva, tendo em vista a maneira como o professor deve lecionar os temas. O projeto Zero da Universidade de Harvard nos ajudou a pensar essa metodologia: “a aprendizagem lúdica envolve mais do que jogos e atividades divertidas - envolve a ativação de uma mentalidade em que as experiências são enquadradas como ocasiões para ser curioso e criativo, e onde professores e alunos podem experimentar alegria e agência” (JOGO, 2021)

Outrossim, pensar no ensino da filosofia/ciência é se debruçar na pergunta ‘como conduzir o aluno à busca de determinado conhecimento?’, mas sobretudo e fundamentalmente: ‘como conduzir o aluno ao desejo da busca de determinado conhecimento?’. Viviane Mosé, em uma palestra intitulada *Educação contemporânea e os desafios da escola no Brasil*, expõe a seguinte reflexão: “O aluno pode decorar, mas aprender, a gente só aprende aquilo que nos toca afetivamente, humanamente, o que nos move [...]” (MOSE, 2018). Isso vai ao encontro do que Platão entendia do aprender como recordar. Nesse sentido, de alguma forma, recordarse nos afetos significa um tipo de interpretação da reminiscência, o ensino recordando aquilo já vivido. Pensamos, assim, a atividade do magistério como a ação que visa a preparação do terreno da educação. Segue-se que é preciso tornar o aluno receptivo àquele conhecimento. E, para tanto, o plano pedagógico deve visar à preparação da educação para que o aluno se torne mais receptivo ao conhecimento da filosofia. A leitura de textos clássicos em sala é indispensável e de suma importância, contudo, pensando no nível de receptividade do aluno, faz-se necessário um prévio estímulo de curiosidade. Despertar os alunos para a receptividade do conhecimento da Filosofia exige etapas, que podem passar por interatividade e

entretenimento. Mas também pode ocorrer com atividades de curiosidade científica, comentários de filmes, e exposição de questões do dia a dia do aluno. Na Filosofia, tal método de ensino pela interatividade conduz o aluno “à criação de parâmetros filosóficos para o jovem criticar a história e suas circunstâncias de forma original e autônoma” (FERREIRA, 2017).

Doravante, após colocação destas expectativas e Projeto pedagógico, chegamos na parte do artigo em que relataremos em que medida a expectativa teorizada se comunicou com a prática. Como foi dito inicialmente, o contexto pandêmico obrigou com que o Programa Residência Pedagógica se readaptasse à nova realidade de ensino virtual. Esta modalidade de Ensino trouxe diversos questionamentos e dificuldades. Uma das principais dificuldades impostas pelo novo modelo foi a gestão do tempo, já que havia 10 residentes para uma escola onde a disciplina de filosofia teve carga horária reduzida. Devido a essa modificação, os residentes puderam apenas fazer pequenas intervenções, o que dificultou a aplicação do Projeto pedagógico traçado inicialmente, pois as ideias de atividades desenvolvidas exigiam um tempo maior, fazendo com que nos limitássemos às aulas expositivas. De todo modo, nossa percepção, de maneira geral, é que o ensino à distância dificulta o envolvimento dos alunos e a montagem dessas atividades. Diante dessas dificuldades relatadas, bem como de outras que poderiam ser pontuadas, é difícil pensar a modalidade de Ensino não-presencial como uma modalidade ideal para a Escola Básica. Outrossim, a tecnologia não pode ser vista como um obstáculo, mas como uma aliada, sobretudo levando em consideração a importância do uso de ferramentas virtuais para a aplicação da Pedagogia do lúdico.

Referências

MOSÉ, Viviane. Educação contemporânea e os desafios da escola no Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jeahVHKvXyE>. Acessado em: 31 de outubro de 2021

FERREIRA, José Humberto. Diálogo sobre o ensino da filosofia no Ensino médio. Cadernos cajuínas edição especial – I Simpósio de Filosofia do Vale do São Francisco. V.2, N.2, 2017, p.61-76.

JOGO, Pedagogia do. In: Projeto Zero Harvard. Disponível em < <http://www.pz.harvard.edu/projects/pedagogy-of-play#> > Acessado em: 31 outubro 2021.

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM MEIO À PANDEMIA DO COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Pereira Guedes (discente); Geísa de Freitas Menezes (discente); Jéssica de Oliveira Grandino (discente); Fernanda Rosário de Mello (orientadora)

Programa Acadêmico de Residência Pedagógica, CCHLA, Campus I

Introdução

Este trabalho apresenta e discute as experiências das residentes do Programa Residência Pedagógica (RP), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), subprojeto de Língua Portuguesa. O programa RP oferece para os discentes dos cursos de Licenciatura a oportunidade de conhecer de fato a realidade do professor da Educação Básica. Desse modo, o objetivo deste trabalho é descrever como tem sido a vivência da prática pedagógica do ensino de Língua Portuguesa, tendo em vista as responsabilidades assumidas através do RP, como, por exemplo, participação em reuniões de planejamento de aulas e socialização com residentes, coordenadores e receptora do subprojeto; cursos de formação, reuniões sistemáticas para análise, organização e reorganização das atividades; observações de aulas; relatórios; eventos de formação e regências. As atividades das residentes do subprojeto de Língua Portuguesa são pensadas e desenvolvidas para alunos do 7º ano da escola EEE. Profª Maria Geny de Sousa Timoteo, localizada na cidade de João Pessoa (PB), realizadas através do *Google Meet*, devido à pandemia do COVID-19. Para tanto, nos fundamentamos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), explorando as práticas de linguagem pensadas para a Educação Básica, juntamente com os estudos de Coscarelli (2020); Buzen (2020); Rojo (2013); Bacich, Neto, Trevisani (2015).

Metodologia

Como o projeto se desenvolveu por meio de módulos sequenciais, a metodologia adotada nem sempre foi a mesma. Passamos por etapas e utilizamos procedimentos diferentes para cada módulo do projeto. Logo, dividimos essa exposição em três partes para maior clareza e consequente melhor compreensão.

1º Módulo - subprojeto de Língua Portuguesa

No primeiro módulo, os residentes tiveram reuniões semanais com o professor coordenador do subprojeto e com a professora preceptora. Logo, foi necessário fazer um período de observação das aulas dessa professora para que os residentes se familiarizassem com os alunos e o ambiente de sala de aula on-line, tendo que fazer relatórios dessas observações.

Nesse mesmo período, os residentes passaram por uma preparação pedagógica, com esse propósito, assistimos a palestras, participamos de um minicurso e trabalhamos com a BNCC. Ao iniciar o planejamento das aulas, foi pedido que os residentes se dividissem em grupos para treinar a elaboração de planos de aula. Em seguida, para iniciar a regência efetivamente, tivemos que nos dividir em dois grupos de atuação, um atuando nas terças- feiras e outro nas quintas-feiras. Para essas aulas, utilizamos *slides* feitos na plataforma *Canva* para exposição do conteúdo através do compartilhamento de tela durante as aulas via *Google Meets*. O objetivo das aulas era de cunho gramatical, e os conteúdos abordados foram o gênero poema, funções e flexões dos verbos, modos verbais e o gênero notícia. No final da explicação dos assuntos, os alunos respondiam a uma atividade em conjunto.

2º Módulo - subprojeto de Língua Portuguesa

No segundo módulo, também passamos por um período de formação. Junto a isso, a regência, sendo essas aulas direcionadas para a literatura. Assim, abordamos sobre o gênero cartilha, a partir do qual elaboramos uma atividade para composição de um mural coletivo na plataforma *padlet* em que os alunos podiam expor o seu entendimento sobre os direitos humanos. Abordamos o gênero textual diário, utilizamos do livro *Diário de Anne Frank*, e pedimos para que os alunos experimentassem a escrita do gênero, escrevendo um relato de seu dia a dia. Lemos o livro “Malala: a menina que queria ir para a escola”, por meio disso, estimulamos a leitura de imagens presentes no livro. Por fim, explicamos sobre adaptação, releitura, versão e tradução, além dos gêneros textuais história em quadrinho, novela de cavalaria e romance a partir da leitura de partes de duas adaptações da obra Dom Quixote. E assistimos ao vídeo da música “Dom Quixote” e ao vídeo “O que DOM QUIXOTE pode nos ensinar”.

3º Módulo - subprojeto de Língua Portuguesa

No terceiro módulo, concluímos o conteúdo anterior, apresentando adaptações, versões e releituras da obra Dom Quixote. Fizemos a leitura do conto “João e Maria” dos irmãos Grimm, junto a isso mostramos para os alunos quem são esses autores e algumas adaptações advindas desse conto. Esse conteúdo foi finalizado com uma atividade através de formulário on-line. Entretanto, os conteúdos tratados nas aulas passaram a ser mais focados na gramática.¹¹

Resultados e Discussões

¹¹ Essa mudança ocorreu, pois todos os residentes do subprojeto passaram a trabalhar na elaboração das aulas em conjunto, já que parte das aulas da escola preceptora voltaram a ser presenciais, o que deixou apenas um dia disponível para aula on-line, e porque os residentes não possuem permissão para atuar presencialmente, tendo que todos atuarem em apenas um dia de aula.

As experiências vivenciadas por nós residentes, durante esses três módulos, foram diversas¹². Ao longo da nossa regência, propomos aulas dedicadas ao estudo gramatical com o uso de gêneros textuais, o que nos permitiu averiguar de que maneira os alunos compreendiam os verbos especificamente. Os alunos tinham a oportunidade de compartilhar interpretações acerca dos textos, gerando reflexões e a participação de alguns alunos, ao passo em que íamos esclarecendo a função dos verbos e suas variações em cada texto e situação. Dessa forma, conseguimos propor o estudo gramatical da Língua Portuguesa, pensando em sua funcionalidade e não somente em sua estrutura.

Conseguimos uma grande participação dos alunos, resultado de um maior interesse despertado neles ao trabalharmos com contos e obras clássicas adaptadas; ainda que, em ambiente on-line, não houvesse a oportunidade de trabalharmos com materiais impressos. Também utilizamos plataformas digitais que agregassem às nossas aulas um conteúdo mais interativo e interessante, como o *padlet*. Sobre as tecnologias no ensino: deve ocorrer em diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para acessar e disseminar informações, assim como produzir conhecimentos, individual ou coletivamente e de maneira crítica (BNCC, 2018). Nesse sentido, o Programa de Residência Pedagógica nos deu suporte para uma prática considerando esses espaços virtuais e tecnologias, com discussões acerca de metodologias, compartilhamento de ideias, experiências, desafios e oportunidades para nossa atuação no ensino remoto.

Considerações Finais

Os resultados obtidos com nossas experiências no RP e as reflexões deles advindas nos permitem concluir que, por mais que haja dificuldades e desafios do ensino à distância, é possível encontrar metodologias de ensino eficazes que alcancem os alunos atrás das telas. Percebemos, também, a relevância do letramento digital nos dias de hoje, com ou sem pandemia, diante de tantos avanços tecnológicos, e sua presença cada vez mais forte no nosso cotidiano, inclusive no escolar. Portanto, participar do Programa Residência Pedagógica nos traz a oportunidade de colocar em prática toda a teoria e conhecimento que adquirimos durante os anos na graduação ao promover experiências sobre e em sala de aula.

Além disso, a interação existente entre residentes, coordenadores, receptora e alunos, colabora para nossa capacitação pedagógica, uma vez que somos inseridas no corpo docente,

¹² O terceiro módulo está em andamento ainda no momento da elaboração desse texto.

vivenciando as responsabilidades de uma professora de Língua Portuguesa, essas experiências nos motivam ainda mais a sermos educadoras.

Referências

BACICH, L.; NETO, A. T.; TRAVISANI, F. de M. Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação. In: BACICH, L.; NETO, A. T.; TRAVISANI, F. de M. (org.). Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 67-94.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BUNZEN, Clecio. O ensino de língua materna em tempos de pandemia. In: RIBEIRO, Ana Elisa; VECCHIO, Polyanna M. (org.). Tecnologias Digitais e Escola: reflexões no projeto aula aberta durante a pandemia. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2020. p. 21-30.

COSCARELLI, Carla Viana. Ensino de Língua: surtos durante a pandemia. In: RIBEIRO, Ana Elisa; VECCHIO, Polyanna M. (org.). Tecnologias Digitais e Escola: reflexões no projeto aula aberta durante a pandemia. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2020. p. 15-20.

ROJO, R. Entrevista Multiletramentos, multilinguagens, novas aprendizagens, com Roxanne Rojo. [Entrevista concedida a] Universidade Federal do Ceará/Grupo de Pesquisa da Relação Infância, Adolescência e Mídia; 2013. Disponível: http://www.grim.ufc.br/index.php?option=com_content&view=article&id=80:entrevista-com-roxanne-rojo-multiletramentos-multilinguagens-e-aprendizagens&catid=8:publicacoes&Itemid=19. Acesso em: 12 ago. 2021.

PRÁTICA DE LEITURA LITERÁRIA NO CONTEXTO REMOTO: FERRAMENTAS DIGITAIS COMO SUPORTE DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Iago Salles Lobo Correia (discente); José Etham de Lucena Barbosa Filho (discente);
Manuela Martins de Macena (discente); Raul da Silva Bastos Júnior (discente); Rayane da
Rocha Moura (discente); Tiago de Aguiar Rodrigues (colaborador); Fernanda Rosário de
Mello (orientadora)

Programa Acadêmico de Residência Pedagógica, CCHLA, Campus I

Introdução

É evidente que o contexto de aulas remotas, diante da pandemia da COVID-19, acarretou grandes obstáculos na educação e no desenvolvimento dos nossos estudantes em razão do novo ambiente e utilização de ferramentas tecnológicas para o desenvolvimento das aulas. Diante desse cenário desafiador, foi necessário adaptar metodologias de ensino, adequando-as aos diversos recursos tecnológicos disponíveis. No presente trabalho, descrevemos as práticas pedagógicas que desenvolvemos no segundo módulo do subprojeto de Língua Portuguesa do Programa de Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Essas práticas, que foram aplicadas na escola-campo Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria Geny de Sousa Timóteo, localizada no município de João Pessoa- PB, priorizaram atividades de leitura com o gênero conto fantástico e, para tanto, utilizamos as ferramentas Google Meet, Canva, Whatsapp e Google Forms.

Portanto, os recursos tecnológicos foram um mediador importante para trazer o texto para a sala de aula, possibilitando assim, a aproximação dos alunos com a obra junto ao trabalho com temáticas e problemas do cotidiano, como a desigualdade social e o bullying, de forma mais lúdica, sem perder a criticidade.

Metodologia

Compreendendo a metodologia como indispensável ao processo de ensino- aprendizagem, as regências ministradas foram pensadas e adaptadas para o contexto remoto vivenciado no ano letivo de 2020/2021, bem como para as dificuldades decorrentes desse cenário. O conjunto de três aulas em que o conceito do gênero textual Conto Fantástico foi abordado ocorreu através da plataforma do *Google Meet*, em que os alunos se reuniram com os residentes e a professora preceptora do Programa de Residência Pedagógica (PRP). No intuito de tornar a aula mais dinâmica e interativa, foram elaborados, a partir da plataforma

online *Canva*, slides que dialogassem de forma lúdica com o texto a ser trabalhado; utilizando cores e fontes mais chamativas, ilustrações animadas e imagens para estimular o interesse dos discentes. Posteriormente, os slides apresentados na aula foram disponibilizados para os alunos através da plataforma *WhatsApp*, possibilitando a releitura do texto visto em sala, além de um maior contato com os discentes, o que facilitou a comunicação com a turma para o esclarecimento de dúvidas e o envio da atividade passada após a aula.

O texto utilizado nas regências foi o conto fantástico “O Cavalo Imaginário”, do escritor Moacyr Scliar, disponibilizado no livro didático utilizado pela preceptora nas aulas: “Se Liga na Língua”, do sétimo ano do Ensino Fundamental. Na sequência das duas aulas, o texto foi exposto e lido na íntegra por um dos residentes; posteriormente, foi discutido e interpretado junto com os discentes. Uma das temáticas principais do texto era a violência do bullying ocorrido com um dos personagens, sendo assim, no momento de diálogo da primeira aula, os alunos expuseram suas vivências. Ao final da segunda regência, pensando no depoimento do alunado e na importância de estimular a expressão e o diálogo em sala de aula, foi proposta uma atividade, a ser enviada pela plataforma *WhatsApp* e *Google Forms*, visando à elaboração de um cartaz publicitário, gênero estudado anteriormente, prevenindo contra a prática do bullying no ambiente escolar.

Resultados e Discussões

A avaliação da leitura consistiu na produção de anúncios publicitários que conscientizassem acerca do bullying, temática central no texto lido em sala de aula. Considerando os pressupostos de Cosson (2020), a elaboração de um gênero escrito que possibilitasse o diálogo dos alunos com o texto entre si sobre a leitura literária é a maneira conclusiva de encerrar uma atividade de leitura, pois a leitura por ela mesma não se sustenta: é uma experiência com um texto que deve resultar em um texto outro elaborado pelo aluno.

Após a requisição dos cartazes, os alunos tiveram uma semana para executar a tarefa de acordo com as orientações e exemplos expostos em sala de aula. Devido ao contexto remoto, deixamos os alunos livres para construir os cartazes da maneira que fosse mais adequada para eles, podendo utilizar programas de computador e websites ou fazerem manualmente com lápis, caneta, cartolina, recortes etc. Os cartazes elaborados foram enviados através da plataforma *Google Forms* e *WhatsApp*; e, ao término do período de envios, os cartazes produzidos pelos alunos foram organizados em um mural virtual. A apresentação dos cartazes ocorreu no dia 15 de junho de 2021. Previamente, elaboramos slides na plataforma *Canva* com os cartazes dos alunos, assim poderíamos exibir o que foi elaborado por cada aluno na

reunião virtual do *Google Meet*. Quando o cartaz de um aluno era exposto, este aluno poderia apresentá-lo destacando os seguintes pontos: Como foi a produção do seu cartaz? Quais materiais você utilizou? Você usou algum recurso tecnológico para fazê-lo? Que mensagem você quis passar? Pudemos, assim, avaliar o resultado da prática de leitura do conto fantástico a partir das discussões advindas da temática bullying, articulando por meio dos recursos tecnológicos supracitados a centralidade do texto que a BNCC propõe para a aula de Língua Portuguesa.

Considerações Finais

O contexto pandêmico trouxe um cenário no qual o ensino remoto precisou ser imposto a docentes e discentes; para isso, as práticas de ensino e aprendizagem precisavam ser remodeladas. Assim, a utilização de ferramentas digitais foi o que possibilitou as práticas de ensino nos últimos tempos, precisando-se adequar os conteúdos e metodologias para o novo contexto de ensino. Nessa perspectiva, o ensino dos gêneros textuais na educação básica possibilita, além de um conhecimento sobre o gênero, sua estrutura e estilística, um espaço de diálogo nas aulas de Língua Portuguesa. A experiência relatada com o ensino dos contos fantásticos contribuiu para a reflexão sobre as violências simbólicas no contexto escolar, conscientizando e formando diálogos entre os discentes sobre formas de combate ao bullying. Através da atividade de elaboração dos cartazes, foi possível estimular a capacidade de expressão e autonomia dos discentes, demonstrando de forma prática a importância da denúncia.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em 25 de out. 2021.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2020.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga na língua**: leitura e produção de texto. São Paulo: Moderna, 2018.

“VOCÊS VÃO ME DEIXAR FALANDO SOZINHA?”: UMA INVESTIGAÇÃO DAS POLÍTICAS DA FALA A PARTIR DA ESCRITA NA E.E.E.F. DR. OTÁVIO NOVAIS

Clarissa Nobre Prata (discente); Raiana Carol Rosas Martins (discente); Gabriela Novaes Santos (discente); Jaciara Mariano (preceptora); Geovânia da Silva Toscano (orientadora)

Programa Acadêmico de Residência Pedagógica, CCHLA, Campus I

Introdução

O objetivo que movimentou este trabalho parte da reflexão acerca das nossas vivências como residentes no Programa Residência Pedagógica, Núcleo Sociologia/UFPB, onde acompanhamos desde outubro/2020 os desafios da sala de aula experienciada através da virtualidade, em específico das discussões sobre gênero e sexualidade nas aulas do 2º ano do Ensino Médio da E.E.E.F. Dr. Otávio Novais, localizada no Bairro dos Novais, em João Pessoa/PB. Elencamos as atividades assíncronas por nós desenvolvidas sobre o tema para pensar acerca das ausências da fala das/os estudantes durante as aulas remotas. O fato das aulas virtuais estarem dentro da casa das alunas/os, a partir de dispositivos digitais, provocou em nós, residentes, um medo em ministrar conteúdos que invocavam conflitos políticos, como gênero e sexualidade. Refletimos se o silêncio do alunado também se relacionava com esse medo fruto da falta do ambiente físico da escola, ou simples falta de entusiasmo, como diria Bell Hooks (2013).

Metodologia

A metodologia presente neste trabalho explorou e analisou 25 respostas de 2 atividades com 3 questões abertas armazenadas na plataforma Google forms, que foram encaminhadas após nossas regências durante o período de maio/agosto de 2021 às/aos alunas/os do 2º ano da Escola Dr. Otávio Novais, tendo como temas a socialização e papéis de gênero, tratados em sala de aula. As perguntas elaboradas buscaram avaliar a capacidade das/os estudantes de relacionar o assunto gênero/sexualidade aos seus contextos sociais e como o processo de socialização impacta nossa construção identitária. As considerações sobre as experiências e os dados observados nas atividades são tecidas a partir de pesquisa bibliográfica: Shor e Freire (1986); Hooks (2013); Kilomba (2019).

Resultados e Discussões

O ensino remoto colocou desafios para uma pedagogia engajada (HOOKS, 2013) na medida em que limita tanto a interação quanto as possibilidades metodológicas. Com a pandemia provocada pela covid-19 a partir de março de 2020, as aulas remotas no ensino de sociologia têm duração de 30 minutos e as atividades assíncronas aparecem como modelo complementar do processo educacional pensado pela instituição escolar. As conversas paralelas, motivos de descontentamento nas salas presenciais, foram substituídas por um silêncio angustiante, rompido apenas pela pergunta que dá nome a este trabalho, tornando o desafio de ensinar de forma não bancária (SHOR, FREIRE, 1986) ainda maior. Por surpresa, identificamos as atividades assíncronas como um lugar de troca entre discentes e residentes e de conhecer um pouco o alunado que vemos apenas através da foto do perfil virtual. Em decorrência desse desconhecimento de suas realidades e subjetividades, o alunado passa a existir como uma coletividade homogênea. Na primeira questão, ao pedirmos que relatassem “situações do seu cotidiano nas quais você identifica características relacionadas às questões de socialização e gênero”, as seguintes respostas se apresentaram¹³, conforme figura 1:

<p>"Bom no meu cotidiano já acontece muito de eu não gostar e ter muito medo de andar sozinha, porém ando, por que não tem como ir acompanhada para todo lugar que eu for, [...] eu não gosto, tenho medo e também muita raiva, por que onde a pessoa passa é homens soltando piadinhas, falando coisas de mal gosto, fica olhando que quase quebra o pescoço e quando você tá andando com um homem ao seu lado não importa se seja seu namorado, pai, primo, irmão ou amigo, eles não fazem nada disso eles não olham, não falam nada, agora o por que? Por que tá com medo? Uma vez eu li um texto falando sobre isso e nele dizia que um homem só respeita outro homem, não sabe respeitar uma mulher e eu concordo. [...] é um mundo onde as mulheres e outras pessoas não tem segurança de andar como quer!" - R.</p>	<p>"Eu preveniei falta de respeito com a cultura e preconceito com a sexualidade das pessoas LGBT. A sociedade fala que as mulheres não era pra trabalhar isso é uma falta de respeito com as mulheres, elas têm o direito de trabalhar na profissão que elas quiserem. hoje em dia as mulheres têm que está no padrão de beleza da sociedade. eu já preveniei uma amiga minha sofrendo preconceito, ela é jogadora de jogo online ela jogar muito mais as vezes os jogadores homens do jogo fica criticando ela por ser mulher, falam que mulher era pra está na cozinha. isso deixa ela muito triste, faz ela pensar em desistir de ser pro-players. Eu já tive vários amigos que sofreu preconceito dos amigos e até da família por conta de ele ser bissexual. Eu acho isso uma falta de respeito com a pessoa que tem a sexualidade diferente das dele. eu acho que devemos respeitar a cultura a vida a sexualidade de cada um." - D.</p>	<p>"A eu tenho vizinhos trans é amigos homossexuais e panssexuais e eu respeito muito meus amigos nunca faltaram com respeito comigo e eu com ele também não tipo eu vejo que nem todo mundo é igual a mim mais gostaria que fossem mais eu acho um absurdo a discriminação que o grupo L.G.B.T. tem tá ligado pois não importa o que seja somos todos seres humanos e fazemos o que bem entender com nossa vidas cara sabe então é isso aí obrigado pelo espaço." - W.</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Figura 1 - Compilado de respostas de alunas e alunos às atividades organizadas pelas autoras. A escrita original foi mantida. As letras ao final correspondem às iniciais das/os alunas/os.

¹³ Selecionamos 3 respostas que exemplificam a origem da discussão deste trabalho.

Na aula sobre diversidade de gênero, utilizamos referências de autorias femininas e negras para tratar do tema. A pesquisa da socióloga Oyèrónké Oyěwùmí¹⁴, que demonstra a inexistência do conceito de gênero nas sociedades Oyó-Iorubá pré-colonização britânica, foram simplificadas para uma apresentação na turma do 2º ano da Escola Dr. Otávio Novais. Apresentamos também um vídeo de humor em que estava presente a cartunista trans Laerte¹⁵. Fizemos indagações para o exercício de estranhamento da própria cultura e percepção de papéis sociais de gênero dentro da nossa cultura. Nas atividades, as/os alunas/os problematizaram sua vida social individual e vivências de situações opressivas como assédio, machismo e LGBTfobia, seja através de relatos pessoais ou análises mais distanciadas. Esse espaço da atividade assíncrona sobre socialização e papéis de gênero, foi apropriado pelos (as) estudantes enquanto alternativa para denúncias e abertura para falar sobre as relações intersubjetivas e envolvê-las aos conceitos da sociologia. As perguntas em formato aberto serviram como meio não-regulatório do que precisa/pode ser dito ou não através da fala (KILOMBA, 2019), permitindo às/aos estudantes a construção reflexiva que é feita num espaço entendido como fora de casa - a escola.

Considerações Finais

Nos indagamos sobre o silêncio das/os alunas/os durante as aulas remotas no 2º ano da Escola Dr. Otávio Novais e elencamos as atividades assíncronas sobre socialização e papéis de gênero para refletir acerca desse silêncio. A possível timidez ou medo de expressar-se das/os alunas/os na aula virtual, não foram observadas nas atividades escritas. Ao invés de pouca adesão e/ou respostas rasas, vimos nas atividades o tema ser explorado de forma reflexiva que contextualizam o conteúdo proposto e problematizam realidades, sendo apropriada como espaço para desabafo e denúncias sobre questões como a sexualização do corpo feminino e a LGBTfobia, para elencar algumas.

Referências

HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2013.

¹⁴ OYĚWÙMÍ, Oyèrónké. Visualizing the Body: Western Theories and African Subjects in: COETZEE, Peter H.; ROUX, Abraham P.J. (eds). The African Philosophy Reader. New York: Routledge, 2002. P. 391-415. Tradução para uso didático de wanderson flor do nascimento.

¹⁵ Link: <https://web.facebook.com/COLETIVORNB/videos/484146459561475/>. Trecho da entrevista da quadrinista Laerte no programa "Talk Show do Rafucko", 2014.

KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo no cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

SHOR, Ira; FREIRE, Paulo. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

“SENTA, QUE LÁ VEM HISTÓRIA!”: CONSTRUINDO O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO EM MEIO A PANDEMIA

Maria Gabriella Amancio Duarte (discente); Millena Suênia Silva de Macêdo (discente); Paula Danúbia Fernandes de Medeiros (discente); Denner de Oliveira Santos (discente); Aleksandra Paula A. Vieira e Silva (colaboradora); Mauriceia Costa de Araújo (colaboradora); Paula Frassinetti Evaristo de Souza Simões (colaboradora); Albertina Maria Ribeiro de Brito Araújo (orientadora suplente); Silvânia Lúcia de Araújo Silva (orientadora)

Programa Acadêmico de Residência Pedagógica, CCHSA, Campus III

Introdução

Este trabalho trata de questões relacionadas aos novos métodos usados para a composição de aulas remotas diante a pandemia da COVID-19. Como sabemos, as aulas remotas são um desafio a ser enfrentado, com isso, tem sido necessário que o docente se reinvente, ou seja, ressignifique suas práticas, em especial, quanto aos processos de alfabetização. Trabalhar com a contação de histórias, por exemplo, foi uma atividade muito assertiva, levando em consideração a adaptação de crianças que iniciaram sua alfabetização em meio a pandemia, frente às dificuldades do ensino remoto.

Isto posto, a partir de recursos didáticos, como os vídeos lúdicos, utilizando os livros com ilustração, as crianças puderam vivenciar o “faz de conta” durante e depois da contação. Com efeito, é indiscutível a importância de atividades dinâmicas que, no trabalho da ludicidade, permite continuidade ao que construíram na Educação Infantil. Para Piaget (1998, p. 160), “a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa”. São as redes sociais, videochamadas, áudios, vídeo aulas, gravações, entre outras maneiras, que estes profissionais estão buscando incluir em suas aulas, além da produção de blocos de atividades distribuídos periodicamente entre os alunos. Nosso objetivo é refletir sobre os processos de alfabetização que estão sendo construídos à luz de práticas lúdicas, desenvolvidos através das plataformas digitais e têm reinventado o saber-fazer pedagógico. Com base nisso, com base nisso, convidamos a todos/as: “Senta, que lá vem história!”.

Metodologia

Sob o respaldo da pesquisa qualitativa, baseamo-nos também em um estudo que se apresenta através de um relato das experiências vivenciadas no Programa de Residência Pedagógica, Núcleo de Pedagogia do Campus III da Universidade Federal da Paraíba. A experiência tem se realizado remotamente na Escola Municipal de Ensino Fundamental Xavier Júnior,

localizada em Bananeiras/PB, nas turmas de 1º, 2º e 3º ano, com a colaboração de um grupo formado por Docente Orientadora, Preceptora e Professoras Colaboradoras. Para a coleta dos dados aqui apresentados, utilizamos leituras sobre a temática, produzimos vídeos, nosso diário de bordo e fotos registradas ao longo de nossas intervenções e reuniões pedagógicas e formativas.

Como prática metodológica de nossas intervenções, a fim de construir o processo de alfabetização das crianças envolvidas nas turmas do Programa, usamos a contação de histórias. Ancorados pelas teorias estudadas e, principalmente, pelos nossos momentos de formação, sempre expectantes por mostrar aquilo que nos tem sido perceptível em relação aos obstáculos e as vitórias em meio às construções desenvolvidas acerca do processo de alfabetização, desenvolvido através das plataformas digitais.

Resultados e Discussões

Diante o isolamento social que nos foi imposto, os/as gestores e professores tiveram que se reinventar para entregar uma educação de qualidade dentro das atuais circunstâncias. Como docentes, já nos reinventamos diariamente, mas o PRP estar sendo desenvolvido nesse momento de pandemia com fez que, quase obrigatoriamente, fossemos rendidos aos artifícios da internet, o que é bom, pois, todo novo aprendizado com aplicativos e afins será certamente introduzido nas salas, mesmo que de maneira presencial.

A EMEF Xavier Júnior precisou desenvolver práticas educativas que prendessem a atenção do alunado. Trabalhar com a contação de histórias foi o mais assertivo a se fazer, levando em consideração a adaptação de crianças no início de seu processo de alfabetização junto ao ensino remoto, de modo que não interferisse no planejamento das professoras regentes das turmas, já que o centro do nosso estudo foi no desenvolvimento de competências e habilidades para os conhecimentos de Língua Portuguesa com enfoque no processo de leitura e escrita. De acordo com Rodrigues (2005, p. 4),

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real.

As histórias permitem que a criança vivencie o “faz de conta”, incentiva o gosto pela leitura, tornando-a curiosa para buscar a conhecer mais sobre o mundo, contribuindo, na formação de sua personalidade, tornando-a um sujeito crítico. Em vários momentos avaliamos e nos

questionamos se estávamos conseguindo colaborar com as turmas e, muitas vezes, percebemos que sim, em especial, quando alunos e pais nos questionavam sobre como utilizar alguns elementos que compõem as plataformas digitais que eram utilizadas para interação e construção de conhecimento.

Considerações Finais

O Residência Pedagógica, sem dúvidas, veio para agregar e contribuir não apenas para a formação dos futuros educadores, mas, também, para compartilhar com a sociedade os conhecimentos construídos na academia. Não podemos dizer que esses meses têm sido fáceis, em especial, quando nos referimos aos processos educativos escolares. Entretanto, percebemos que o aprendizado pode ocorrer nos mais diversos lugares e com várias temáticas que não são vistas em sala de aula, bastando que os alunos e seus responsáveis sejam comprometidos com a educação participando do processo de construção de conhecimento, e se permitir “educar” em contextos não estão acostumados como o distanciamento social. É nesse sentido que Brandão (1986, p. 07) afirma:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver todos os dias misturamos a vida com a educação.

O que caracteriza exatamente as experiências e aprendizagens da educação que atualmente está acontecendo fora das escolas. E, para darmos conta, precisamos nos capacitar. A formação e a capacitação de professores oportunizam uma visão de mundo que carregaremos para a vida toda. São experiências as mais diversas possíveis, com trocas de conhecimentos que não se pode mensurar com palavras, uma vez que a formação no exercício do Programa vai para além dos muros da Universidade enquanto estudantes ativos. Destarte, nessa experiência, muito temos aprendido e levado aprendizagem através da contação, por isso, convidamos-lhes: “Senta, que lá vem história!”.

Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação?**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986. (col. Primeiros Passos)

MOREIRA, José António Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia**. Dialogia, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/Dialogia.N34.17123>.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand, 1998.

ASPECTOS FORMATIVOS DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: ENTRE A EXPERIÊNCIA E O DESAFIO DO ENSINO REMOTO

Rodrigues (discente); Ana Luiza do Nascimento Moreira (discente); Bruna Mychelle Alves Gomes (discente); Aleksandra Paula A. Vieira e Silva (colaboradora); Albertina Maria Ribeiro de Brito Araújo (orientadora suplente); Silvânia Lúcia de Araújo Silva (orientadora)

Programa Acadêmico de Residência Pedagógica, CCHSA, Campus III

Introdução

No Campus III da Universidade Federal da Paraíba, o Programa Residência Pedagógica, através do Núcleo de Pedagogia do CCHSA, é desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Bananeiras/PB. Seu objetivo é incentivar a formação docente em nível superior para a educação básica, bem como inserir os futuros profissionais de educação em seus posteriores campos de atuação. Nesse movimento, as práticas pedagógicas a que este trabalho se refere ocorreram na Escola Municipal de Ensino Fundamental Xavier Júnior, mais especificamente na turma do 3º ano do ensino fundamental tendo como foco a alfabetização, ou seja, o processo de leitura e escrita.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNs) instituem que os processos de alfabetização e letramento dos estudantes precisam ocorrer até o 3º ano do ensino fundamental, embora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) justifique essa prática até o 2º ano, constituindo-se às turmas subsequentes o aprimoramento desse processo, que é chamado, pelos documentos, de ciclo de alfabetização. Assim, buscamos trabalhar a leitura e a escrita dessas crianças unindo o ensino do sistema de escrita às práticas sociais cotidianas (SOARES, 2004), retomando o que já aprenderam nos anos anteriores e ensinando novas práticas nesse momento que é considerado o último ano desse ciclo.

A BNCC, homologada no final de 2017, é um documento normativo obrigatório a ser seguido, cuja implementação, de acordo com o Ministério da Educação (MEC), visa alinhar o Brasil a um movimento internacional de aprimoramento da qualidade da educação escolar (BRASIL, 2018). Sua inserção na educação brasileira também perpassa as práticas didático-pedagógicas de residentes em Pedagogia e demais licenciaturas, conforme Edital Capes 01/2020. É nesse cenário de implantação da BNCC, em meio ao ensino remoto, que se deram as nossas práticas pedagógicas como residentes na Escola parceira.

Metodologia

Com base numa abordagem qualitativa, objetivamos refletir e discutir sobre as práticas pedagógicas à luz da BNCC a partir das experiências vivenciadas enquanto estudantes de Pedagogia da UFPB/CCHSA no Programa Residência Pedagógica durante o ensino remoto. Assim, a pesquisa-ação colaborativa foi assumida nesse trabalho, visto que vivenciamos as experiências que aqui constam, colaborando para o desenvolvimento do trabalho pedagógico de uma turma do 3º ano do ensino fundamental.

Ao atuar no ensino remoto, Residentes, Orientadora Docente e Preceptora da turma recorrem a aplicativos de mensagens, como o *WhatsApp*, para o envio de vídeo-aulas, atividades extras que, para além dos blocos de atividades que são enviados quinzenalmente e trabalhados diariamente com a turma, servem como canal para que haja uma comunicação ativa com os pais e os estudantes, que são crianças com faixa etária entre 8 (oito) e 9 (nove) anos de idade. Com efeito, utilizamo-nos de ferramentas tecnológicas, plataformas digitais e aplicativos como *Instagram*, *WhatsApp*, editores de vídeos e afins o que nos permitiu, metodologicamente, a colaboração direta com a sala de aula onde estamos atuando, não apenas para a elaboração dos vídeos-aula, mas, sobretudo, de recursos didáticos que buscassem uma aprendizagem significativa para as crianças das turmas envolvidas.

Resultados e Discussões

Durante a nossa participação no ano letivo das crianças da Escola Municipal de Ensino Fundamental Xavier Júnior, através de observações e experiências de regência no ensino remoto, proporcionadas pelo Programa Residência, foi possível compreender como trabalhar o processo de leitura e escrita, na perspectiva da alfabetização e do letramento e, à luz da BNCC, dialogar com o documento que, na sua orientação, busca incentivar e desenvolver as habilidades e competências com foco na ortografia, expandindo assim, os conhecimentos e habilidades linguísticas (BRASIL, 2018, p. 90).

Em meio a uma pandemia, momento atípico e de reinvenções, as primeiras reflexões – ao sermos inseridas ao Programa – versavam sobre como seria possível contribuir para a formação escolar de crianças com quem nunca tivemos contato físico/ pessoalmente, que estavam em pleno processo de alfabetização. A partir dessa reflexão,

percebemos que podíamos unir o domínio que tínhamos sobre ferramentas digitais com o ensino de conteúdos do cotidiano escolar e, nessa direção, ressignificar o processo de leitura e escrita e, ainda, nossa formação docente, em meio ao desafio do ensino remoto.

Neste sentido, inserimos em nosso cotidiano a utilização de materiais de apoio como livros digitais, desenhos animados de personagens já conhecidos pelas crianças, adaptando-nos às

vivências delas, intuindo chamar sua atenção para a realização e acompanhamento das atividades. Em tempo, há que se considerar o quanto é perceptível o grande desafio por nós enfrentado no desdobramento para desenvolver práticas interventivas de regência no formato remoto, trazendo à luz as práticas e as orientações para compor as habilidades e competências que se encontram na Base Nacional Comum Curricular.

Considerações Finais

Sendo o Núcleo de Pedagogia do CCHSA responsável por compartilhar os aspectos formativos do Programa com crianças em nível de alfabetização, pudemos trabalhar cotidianamente o processo de leitura e escrita, objetivando facilitar aprendizagens e aprendizados de forma significativa para as turmas envolvidas. Utilizamos-nos, sobretudo, de contações de diferentes histórias, revisão e refacção textual. Para tanto, as aulas eram gravadas anteriormente e enviadas diariamente no grupo de *WhatsApp* da turma. Na data do envio, eram realizadas inferências e atividades relacionadas à história contada.

Destarte, podemos afirmar que o Programa Residência Pedagógica nos permite conhecer e compreender tanto as dificuldades quanto as realizações do ser professor da Educação Básica no município de Bananeiras/PB. Entendemos, por conseguinte, que atuar em um Programa que estreita os laços entre o licenciando em Pedagogia e seu futuro campo de atuação é um privilégio que todos os estudantes de licenciatura precisam experimentar.

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. MEC, 2018. Disponível em:
<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> . Acesso em: 26 de julho de 2019.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

“SE ESSA ESCOLA FOSSE MINHA, EU IRIA ALFABETIZAR!”: CONTRIBUTOS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO REMOTO

Fabiana da Silva Santos Araújo (discente); Jardel Miguel de Lima (discente); Joyce Hellen Ricardo Grigório (discente); Aleksandra Paula A. Vieira e Silva (colaboradora); Maria Aparecida Medeiros Lima (colaboradora); Fabiana Alves Lima (colaboradora); Albertina Maria Ribeiro de Brito Araújo (orientadora suplente); Silvânia Lúcia de Araújo Silva (orientadora)

Programa Acadêmico de Residência Pedagógica, CCHSA, Campus III

Introdução

Atualmente, a pandemia da Covid-19 ainda é uma realidade em nosso país e no mundo, mesmo com o avanço da vacinação, que continua acontecendo com certa lentidão e, levando em consideração todo o contexto dos últimos meses, ainda não é tempo de voltarmos à rotina normal, como era antes da pandemia ser decretada em março de 2020. O processo de alfabetização, por sua vez, em conformidade com a BNCC, deve ser capaz de incentivar e desenvolver as habilidades e competências com foco na ortografia, expandindo assim, os conhecimentos e habilidades linguísticas (BRASIL, 2018, p. 90).

É de suma importância, ainda mais em tempos de pandemia, que o processo de ensino e aprendizagem ajude os alunos a se desenvolverem respeitando suas próprias limitações e processo no ato de aprender, considerando suas vivências e experiências com o universo letrado. Com efeito, o ensino remoto tem sido a única alternativa que a escola e a comunidade conseguem manter para que o processo de ensino e aprendizagem das crianças, apesar das dificuldades diárias, cujos desafios também pressupõem possibilidades, aconteça.

Este estudo, nesse movimento, consiste em refletir sobre o processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental durante o ensino remoto, os desafios da prática pedagógica a partir da experiência vivenciada, enquanto licenciandos do Núcleo de Pedagogia do Programa Residência Pedagógica da UFPB/CCHSA. Ao longo do trabalho, abordaremos como as dificuldades atuais têm sido desafiadoras para o corpo docente, alunos e família, bem como as atividades práticas de alfabetização desenvolvidas remotamente pelos estudantes de Pedagogia através do Programa Residência Pedagógica, cuja discussão lhe convidamos a dialogar assim: “Se essa escola fosse minha, eu iria alfabetizar!”.

Metodologia

Para alcançar o objetivo proposto, nosso estudo está ancorado na abordagem qualitativa de

caráter exploratório, embasado em procedimentos metodológicos advindos da pesquisa bibliográfica e documental, a partir de leituras documentais e teóricas a fim de dialogar os pensamentos de autores a respeito do processo de alfabetização no ensino remoto e os desafios que surgiram a partir dele, além de documentos como a BNCC que trata do tema discutido. O estudo contém uma abordagem qualitativa porque buscamos fazer relação entre o que estamos vivenciando atualmente e fatos que encontramos a partir das pesquisas realizadas. Essa escolha, portanto, permitiu-nos alocar as experiências desenvolvidas na Residência Pedagógica, analisando-as à luz de estudos teóricos e documentos que tratam da alfabetização no ensino remoto.

Assim, importa destacar que, metodologicamente, as intervenções realizadas durante a execução do I e II Módulos, foram desenvolvidas no Programa remotamente, seguindo as normas e práticas adotadas pela escola até então, embora hoje, encontre-se, aos poucos, retomando atividades presenciais. Por isso, inicialmente, entramos nos grupos de *WhatsApp* das turmas, participamos de reuniões no *Google Meet* para os planejamentos e formações e, ainda, passamos a colaborar com a produção dos blocos de atividades impressas, que estavam sendo entregues quinzenalmente para as crianças, bem como com a produção de vídeos temáticos, seguindo os conteúdos propostos, através do *YouTube*.

Resultados e Discussões

Durante o período de aulas remotas, o processo de ensino e aprendizagem se tornou algo desafiador tanto para os alunos quanto para os professores. Porém, não se tornou uma atividade impossível, é possível sim ter um ensino satisfatório desde que as aulas sejam dinâmicas e lúdicas, mesmo que de forma remota, uma vez que é viável realizar diversas atividades de interação com a turma. Podemos afirmar, ainda, que o professor pode estar se utilizando de diversas metodologias e ferramentas que tenham por objetivo principal auxiliar a construção do conhecimento dos alunos. Dessa feita, no cerne das atividades desenvolvidas no Residência Pedagógica na Escola Municipal de Ensino Xavier Júnior, em turmas do 1º ao 3º ano do ensino fundamental, temos desenvolvido nossas intervenções destacando temáticas que nos levavam a gravar um vídeo interativo em que as crianças eram conduzidas a compreender o conteúdo de forma dinâmica e satisfatória. Nos Módulos trabalhados, as intervenções pressupunham a escolha de um conteúdo para gravar uma aula mais dinâmica no *YouTube*, porém, sempre buscando por produzir vídeos que explicassem o conteúdo de forma clara e objetiva para a compreensão das crianças. Nessa produção, trazíamos a interdisciplinaridade para as intervenções sempre atentos ao processo de alfabetização, nosso

principal foco.

Nossas aulas partiam do processo de leitura e escrita e articulavam a proposta temática com conteúdos de Língua portuguesa e Matemática, por exemplo: em Língua Portuguesa, contávamos uma história e dela retirávamos algumas palavras, que nos permitíamos identificar as vogais e as consoantes e também trabalhar o letramento matemático contando cada uma delas. Importa destacar também que a leitura e a escrita constituem base essencial para o sucesso da educação das crianças, indicando sobre o contato com os diversos gêneros textuais de maneira a contribuir para esse desenvolvimento, sendo possível, através dessa prática o conhecimento alfabético, o nome e o som das letras, diferenciando as maiúsculas das minúsculas, reconhecendo a ordem e a posição das letras.

Recentemente, também começamos a fazer atendimento por chamada de vídeo, dando suporte e revisando conteúdos com os alunos que apresentavam dificuldades no desenvolvimento dos conteúdos propostos. Essa proposta metodológica em muito tem contribuído com as particularidades de cada criança, uma vez que conseguimos, de maneira mais próxima, compreender suas dificuldades e colaborar de maneira mais enfática sobre elas.

Considerações Finais

Na discussão aqui empreendida, destacamos o quão a alfabetização é uma fase importante, sendo o ato de ler e escrever essencial no decorrer da vida em sociedade e, com isso, exige-se que a formação de professores seja cada vez mais aprimorada, discutida e refletida, a partir das parcerias entre universidades e escolas. Tal discussão nos leva ao Programa Residência Pedagógica que, sendo uma oportunidade rica de aprendizado, oferece vivências e experiências que contribuem para a nossa formação profissional, mesmo em meio a uma realidade de saúde preocupante, ainda nos dá a oportunidade de observar de perto como se desenvolve o ensino remoto nos anos iniciais em fase de alfabetização, além de permitir nossas intervenções sempre com o auxílio da professora responsável, onde colocamos em prática o saber teórico, mesmo que seja necessário fazer adaptações para o ensino remoto. Em suma, reafirmamos o nosso compromisso junto com o professor titular da turma, em buscar práticas de atividades e metodologias inovadoras, por isso, juntos temos proposto nossa formação nesses termos: “Se essa escola fosse minha, eu iria alfabetizar!”.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**, Brasília: MEC, 2018.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre Alfabetização**. 2 Edição. São Paulo: Cortez, 2011.

RESIDÊNCIA EM DANÇA: MOVENDO NOVAS METODOLOGIAS EM ARTES NO ENSINO REMOTO

Andreza Rodrigues Chaves (discente); Lis Maria Sabino Silva¹⁶ (discente); Luana Aires de Souza (discente); Rafaella Lira Amorim (discente); Lygia Nobre Maia (colaboradora); Márcia Chiamulera (orientadora)

Programa Acadêmico de Residência Pedagógica, CCTA, Campus I

Introdução

A atual edição do Programa Residência Pedagógica (PRP) vem sendo desenvolvida em formato virtual, desde o seu início, em outubro de 2020, devido à pandemia causada pela Covid-19, que afetou, mundialmente, diversas áreas de atuação. Neste sentido, as autoras residentes, Licenciandas em Dança pela Universidade Federal da Paraíba, juntamente a orientadora Márcia Chiamulera e a professora preceptora Lygia Maia, passaram a investigar e mover novas abordagens e estratégias de ação no ensino da arte, sem que pudessem, ao menos, pisar no chão da escola. Nosso objetivo, portanto, é compartilhar as experiências e insistências na criação de novas conexões metodológicas e afetivas, através das telas. O exercício docente está sendo realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Prof. Orlando Cavalcanti Gomes, localizada no bairro Cristo Redentor, cidade de João Pessoa-PB e atende estudantes do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos.

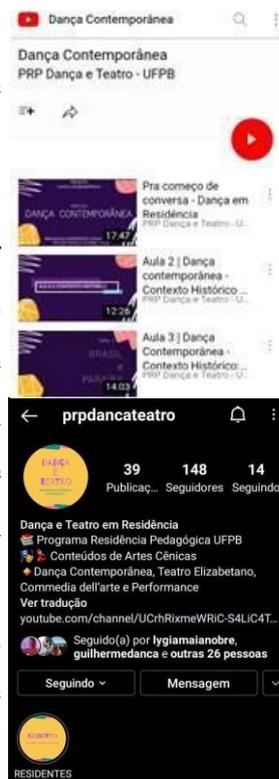
Metodologia

O desenvolvimento do processo no PRP ocorreu de forma analítica, performativa e interventiva, a partir do estudo e discussão do aporte teórico vinculado às ações práticas, da ambientação e reconhecimento dos sujeitos que compõem o ambiente escolar, da compreensão das realidades, sobretudo em relação ao acesso à equipamentos tecnológicos e suas funcionalidades e, ainda, através da adaptação e concepção de planejamentos voltados para o ensino de dança no formato virtual, incluindo planos de regência e de intervenções.

Os encontros da equipe da residência, realizados nas segundas-feiras, reúne todos os residentes do núcleo Teatro e Dança, a orientadora, a preceptora e os professores colaboradores como Arthur Marques, Paula Coelho e Nykalle Barros, para compartilhamento de experiências, orientação, estudos teóricos e práticos e planejamentos. E, nas quintas-feiras, os encontros são conduzidos pela preceptora Lygia Maia, enfocando o planejamento conjunto das aulas.

¹⁶ Nome social. Matrícula 20170128876, Leonardo Igor Sabino Silva.

No primeiro módulo do PRP, iniciado no final do ano letivo de 2020, ocorreu a ambientação. Nesse momento as residentes puderam se aproximar à realidade da escola, ainda que virtualmente, e assim, conhecer a estrutura física através de imagens, os estudantes e a gestão através de chamadas pela plataforma Google Meet, além de buscar informações sobre o contexto social e geográfico da escola através de pesquisas e conversas com a professora preceptora. Considerando que as atividades escolares estavam prestes a encerrar, as ações de regência ocorreram, principalmente, de forma assíncrona, com a criação de páginas interativas nas redes sociais como Instagram e na plataforma YouTube. As aulas e atividades eram compartilhadas semanalmente, inclusive, no período de recesso escolar, buscando construir um letramento digital de ambas partes enquanto se desenvolvia um elo de reconhecimento e confiança.



No retorno às aulas, em 2021, ocorreu a elaboração dos planejamentos bimestrais para aulas que aconteceriam de forma síncrona através da plataforma Google Meet. O objetivo era trabalhar os conteúdos de Artes em uma perspectiva contemporânea e mais próxima dos estudantes ao invés de seguir uma linha cronológica estanque, de modo que essa dinâmica fosse significativa no processo de aprendizagem. Para isso, foi definido um tema gerador “RESISTA”, o qual permitia a contextualização histórica, a composição e criação e a apreciação de obras artísticas. Esses eixos têm por base a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa (2010) e permitem traçar relações e reflexões sobre questões sociais, identitárias, de lutas e conquistas sociais. Durante três bimestres, foram trazidos conteúdos como O Corpo, O Corpo na Arte, O Corpo Feminino da Dança, Resistir no Barroco, Resistir no Neoclassicismo, Arte na Ditadura, além de conteúdos escolhidos pelos próprios estudantes, como Intolerância Religiosa, Racismo, Feminismo. As propostas corporais estão apoiadas em metodologias trabalhadas por Rudolf Laban (1950), Augusto Boal (2014), Isabel Marques (1996), Viola Spolin (2010), dentre outros. O quarto bimestre de 2021 está em curso e compreende a organização e realização do projeto de intervenção com a comunidade escolar e acadêmica, no intuito de estreitar os diálogos entre as instituições.

Resultados e Discussões

Como fazer com que nossos planejamentos acontecessem na prática, ou seja, através de telas?

Considerando as práticas artísticas, como acessar a sensibilidade do corpo por vias tão frias? Estas questões permearam nosso fazer docente juntamente à percepção de que os estudantes, em sua maioria, não têm ambiente apropriado para assistir às aulas, divisão de equipamentos com irmãos ou tendo que se dividir entre estudar e trabalhar para ajudar a família financeiramente. Acessar a atenção desses estudantes foi o maior desafio. Nesse sentido, buscamos construir um caminho processual e, gradativamente, introduzir exercícios corporais a cada aula, como aquecimentos e alongamentos, consciência respiratória, criação cênica e, assim, conquistar esse lugar da *movência*. Percebemos que nos últimos meses os próprios estudantes vêm sinalizando o desejo de estudar os conteúdos através da experiência no/pelo próprio corpo.

Considerações Finais

Em meio a tantos desafios e distâncias enfrentadas, o trabalho realizado até agora vem sendo muito satisfatório. Acessar o corpo e dialogar com as dificuldades presentes nessa realidade pandêmica nunca foi tão necessário. Muito se sente a perda da sala de aula durante as regências, ensinar algo que se sente pelo corpo a distância, é um desafio e tanto. Que este trabalho sirva de inspiração para futuras metodologias e caminhos para a aprendizagem, ensinar artes nunca foi fácil, ou melhor, por muito tempo foi considerada a matéria mais “fácil” da grade curricular por acharem que artes não é grande coisa. Acreditamos que o conhecimento que move e transforma, é o que permanece marcado no corpo, e ajuda a criar novos caminhos para a construção de conhecimentos e diferentes visões de mundo.

Referências

- BARBOSA, Ana Mae; Cunha, Fernanda Pereira da (Orgs.). **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.
- BOAL, A. **Jogos para atores e não atores**. 16a ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.
- MARQUES, Isabel. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez; 1999.
- SPOLIN, V. **Jogos teatrais para a sala de aula: um manual para o professor**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

CRIAÇÃO DE CONTEÚDOS AUDIOVISUAIS PARA AULAS REMOTAS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Almires Guilherme de Medeiros (discente); Hermano Henrique Cabral de Paula (discente); Marcel Marques Amorim (discente); Rodrigo Trigueiro Fagundes Belmont (discente); Josefa Eliane Ribeiro Mendes (colaboradora); Carla Pereira dos Santos (orientadora)

Programa Acadêmico de Residência Pedagógica, CCTA, Campus I

Introdução

O percurso formativo de estudantes de licenciatura, por vezes, torna-se deficitário em relação ao desenvolvimento de habilidades que possam favorecer a atuação docente na educação básica, seja por falta de interesse dos discentes em compreender as especificidades existentes na atuação profissional nestes contextos como também pela falta de coerência existente entre os currículos de formação e a relação/aplicação da teoria e/na prática em um contexto educacional de nível básico. Neste sentido, Aguiar e Scheibe (2010, p.80) apontam que, juntamente com a carreira, jornada de trabalho e remuneração justa, a formação é indispensável à valorização profissional e deve ser entendida na sua perspectiva social, política e de competência técnica, para que seja alçada ao nível de política pública, como um direito.

Atentos a esta realidade, nossa atuação como estagiários do programa Residência Pedagógica (RP) tem se baseado em diversas experiências de imersão no cotidiano de sala de aula na educação básica. O contexto educacional da nossa atuação é uma escola de ensino fundamental, vinculada à rede pública da prefeitura de João Pessoa. A professora preceptora e supervisora possui formação na área de música, garantindo para todos os membros da RP uma atuação direcionada tanto para os assuntos artísticos gerais como os específicos de música. O público-alvo da nossa atuação são estudantes do ensino fundamental, do 1º ao 6º ano, com uma faixa etária entre 6 a 11 anos.

Metodologia

Diante dos impedimentos causados pela pandemia do Covid-19, as aulas na escola têm acontecido de forma remota por meio da utilização de grupos de *whatsapp*. No início da nossa atuação, com as observações das aulas ministradas pela professora preceptora, pudemos entender um pouco sobre a dinâmica das aulas e a forma como os estudantes interagiram entre si e com os professores. Com posse destas informações, debatemos em nossas reuniões sobre possibilidades eficientes de abordagem de conteúdos baseados na faixa etária dos estudantes

de cada turma, levando em consideração o tempo que os estudantes ficariam nas telas dos dispositivos assistindo aos materiais audiovisuais propostos.

De forma a dar coerência e continuidade aos trabalhos, fomos inseridos nas turmas gradualmente e tendo, portanto, um pouco mais de liberdade de atuação e regência. Tivemos inicialmente como delineador de propostas, o livro didático utilizado pela escola, o que nos permitiu ter um período inicial de planejamento com mais segurança.

Ao planejar as atividades, atentamos sempre para que os conteúdos propostos estivessem adequados, tendo em vista as especificidades dos estudantes. Com isto, reservamos momentos específicos durante a aula para os estudantes fazerem anotações, exporem suas dúvidas, debaterem e resolverem problemas. Consideramos que os recursos foram utilizados de forma adequada, apropriados para o ensino remoto, motivando e enriquecendo o desenvolvimento da aula.

Desde o início dos nossos trabalhos até o presente momento, tivemos oportunidades de capacitação e aperfeiçoamento para a atuação no ensino remoto através de oficinas ministradas pelos próprios residentes que tinham domínio de recursos de edição audiovisual, minicursos ministrados pelo TEDUM¹⁷ e palestras com convidados externos.

Em posse destes recursos, procuramos trabalhar partindo sempre de um material audiovisual criado ou adaptado¹⁸, seguido de textos, imagens, questionários e orientações para que todos os estudantes pudessem participar das aulas, seja de forma síncrona ou em outro momento que lhes fosse possível. A avaliação destes conteúdos tem sido feita após cada aula, com o envio das atividades por meio de gravação de vídeos, áudios e fotos das atividades escritas.

Resultados e Discussões

Como professores atuantes nas mais diversas e distintas localidades, faz-se necessária a adaptação das ações pedagógicas em função da valorização destes contextos sociais e do respeito às diferenças existentes, sobretudo em tempos de crise sanitária e econômica. Não obstante, temos acompanhado a crescente urgência do acesso à informação por meio de dispositivos móveis durante a pandemia, seja para se divertir, trabalhar ou até mesmo estudar. Mesmo que nem sempre haja facilidade de acesso à internet, sobretudo entre famílias com poucos recursos financeiros, celulares *smartphones*, *tablets* e *notebooks* tornaram-se ferramentas necessárias no cotidiano escolar durante a o isolamento social, podendo viabilizar

¹⁷ Grupo de estudos e pesquisas em tecnologias e educação musical vinculado ao Departamento de Educação Musical da UFPB.

¹⁸ Os conteúdos audiovisuais das aulas, bem como outros materiais complementares, estão disponíveis no nosso canal do youtube: Residência Pedagógica Música - UFPB.

minimamente a realização de aulas de forma remota.

Sob a regência de um modo de vida cada vez mais permeado e modificado pela tecnologia, incorporamos necessariamente novas formas de estar conectados. Com isso,

"Os meios de comunicação são fundamentais nas sociedades contemporâneas, integrando as atividades cotidianas dos indivíduos. [...] Neste sentido, os *media* são significativos no processo de circulação de saberes, de trocas de informações, de transmissão e apropriação de conhecimentos, de formas de viver e de se expressar, interferindo na formação dos indivíduos, reconstruindo diariamente, opiniões, percepções e desejos" (SOUZA, 2009, p. 525 apud ARALDI, 2013).

Nesta perspectiva, as experiências adquiridas neste período de isolamento social foram de grande importância para a nossa formação docente. Aprender a superar as dificuldades em prol da manutenção da educação favoreceu nossa formação social e profissional, valorizando ainda mais a experiência neste estágio de preparação para a nossa carreira docente. A oportunidade de romper com o tradicionalismo na forma de ensinar, trazendo inovações nas aulas com recursos audiovisuais, foi uma experiência muito significativa e desafiadora, sobretudo por poder contar sempre com o auxílio das professoras orientadora e preceptora.

Ao observar, refletir, planejar e avaliar estes processos, pudemos adaptar nossas ações a fim de pensar e agir em prol da inclusão de todos os estudantes nas aulas, em especial aqueles que não tinham facilidade de acesso à internet por meio de dispositivos móveis. Com isso, levaremos sempre conosco os ensinamentos e aprendizados desvelados nas experiências que tivemos, enriquecendo significativamente nossas práticas pedagógicas num futuro próximo em ambientes escolares de educação básica.

Considerações Finais

A construção de lógicas de formação que valorizem a experiência como aluno, como estagiário, como professor principiante, como professor titular até o fim de sua carreira; se faz necessária para que haja mudança na atuação docente e no seu reconhecimento social à luz de um desenvolvimento pessoal e profissional destes sujeitos, ao longo dos diferentes ciclos de sua vida (NÓVOA, 1999, p.18). Ademais, ao promover tais políticas, a garantia na continuidade do trabalho docente se torna cada vez mais possível, uma vez que "os profissionais da educação necessitam, cada vez mais, referenciar-se na teoria como condição para o seu aperfeiçoamento na prática" (AGUIAR; SCHEIBE, 2010, p.84).

Neste sentido, as experiências propostas pelo cotidiano de imersão do estágio docente no programa Residência Pedagógica visam complementar a formação teórico- metodológica existente no curso de licenciatura em música para a atuação nestes espaços. Consideramos,

portanto, que a constante busca por atualização e aperfeiçoamento, seja por meio de leitura e discussão de estudos que tratem do ensino de música na educação básica, bem como estar atento às especificidades presentes nestes contextos, são fundamentais para o favorecimento de práticas pedagógicas inclusivas, acessíveis e significativas para o aprendizado artístico e musical.

Referências

AGUIAR, Márcia.; SCHEIBE, Leda. Formação e valorização: desafios para o PNE 2011/2020. *Retratos da Escola*, Brasília, v.4, n.6, p.77-90, jan/jun. 2010.

ARALDI, Juciane. Transformações tecnológicas e desafios na formação e atuação de professores de música. *Hipertextus Revista Digital*, v. 11. 2013.

NÓVOA, António. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. *Educação e pesquisa*, São Paulo, v.25, n¹.1, p.11-20, jan/jun. 1999.

O ENSINO DE MÚSICA A PARTIR DO USO DO *WHATSAPP* NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Diego Alexandre Medeiros Araujo Aires (discente); Antonia Jacquesline Leite Cavalcante (discente); Barbara Stephanie Gomes de Souza (discente); Manuela Azevedo Correia de Lima (discente); Josefa Eliane Ribeiro Mendes (colaboradora); Carla Pereira dos Santos (orientadora)

Programa Acadêmico de Residência Pedagógica, CCTA, Campus I

Introdução

Neste trabalho, buscamos relatar algumas experiências relacionadas ao uso do aplicativo *Whatsapp* em aulas remotas, através do Núcleo de Música do Programa Residência Pedagógica (PRP). O PRP vem assumindo um papel fundamental na formação dos discentes da UFPB e, no caso dos licenciandos em música, vem proporcionando um importante espaço de interseção do futuro professor de música no contexto educacional de atuação, sob supervisão de preceptores e coordenação de professores da UFPB, funcionando como um lugar de pesquisa aplicada e levando também conhecimento para turmas do ensino fundamental I das escolas municipais da cidade de João Pessoa.

Devido à necessidade de distanciamento social da pandemia, a tecnologia digital mostrou a sua importância em proporcionar, com suas ferramentas, a possibilidade do ensino e da aprendizagem remota, nesse caso, denominado por Barros (2020) como “ensino remoto emergencial de música”. Porém, a mudança no formato educacional veio acompanhada de novidades e dificuldades, pois alunos, pais e equipe escolar observaram a necessidade de se adaptar a esse novo formato de ensino, através do uso de ferramentas digitais e aplicativos como *Whatsapp*, *google meet*, entre outros.

Diante desse cenário, temos refletido sobre a prática pedagógica associada à utilização dessa ferramenta via *Whatsapp*, adaptando a metodologia prática e teórica na busca pela democratização do acesso ao ensino no atual contexto social. Sendo assim, esse trabalho tem como objetivo listar e discutir possibilidades do uso da plataforma *Whatsapp* na aplicação de aulas remotas durante o programa da Residência Pedagógica em Música da UFPB.

Metodologia

As aulas do núcleo de música do Programa Residência Pedagógica da UFPB são aplicadas através de grupos do aplicativo *Whatsapp* na Escola Municipal de Ensino Fundamental General Rodrigo Otávio (EMGRO), na cidade de João Pessoa-PB. O núcleo musical é formado por oito residentes, uma preceptora e uma orientadora, e a atuação ocorre

semanalmente na EMGRO desde outubro de 2020.

As atividades são elaboradas quinzenalmente, baseadas nos conteúdos programáticos e competências da BNCC e divididas por faixas etárias. Tais atividades são enviadas para os alunos em formato pdf, acompanhadas de explicações em áudios, vídeos e podcasts através dos grupos de *Whatsapp* administrados pelos próprios coordenadores e professores. Nesses documentos, constam questões escritas e/ou práticas, que utilizam como base materiais do Youtube, produzidos ou não pelos residentes, porém revisados e adaptados de acordo com os planejamentos. A devolutiva das atividades por parte dos alunos é feita por meio de fotos do caderno, vídeos e áudios. Toda a interação com os alunos é realizada através do grupo de *Whatsapp* correspondente à turma, simultaneamente à aula ou nos plantões da aula de Artes. Foi possível observar diferentes interações dos residentes e da comunidade escolar com esse novo modelo de ensino. A seguir, discutimos algumas das principais observações acerca desse novo modelo de ensino e sua inserção no nosso atual contexto social.

Resultados e Discussões

Por conta do contexto epidêmico, o uso de redes sociais e equipamentos eletrônicos que facilitem a comunicação estão sendo adotados e vem demonstrando eficácia nas mais variadas camadas sociais. Uma das maiores dificuldades encontradas durante o trabalho da residência na escola é a produção e adaptação das aulas para uso na plataforma *Whatsapp*. O desenvolvimento das aulas tende a ser prejudicado, e principalmente quando falamos de aspectos musicais em contexto remoto, cuja aprendizagem tende a ser muito comprometida pela dificuldade de se utilizar uma gama de recursos, como apreciação musical, trabalho corporal e coletivo, ritmicidade e sincronia, etc.. O fazer musical e seu ensino enfrentaram obstáculos importantes e não cabem mais nos modelos de aprendizagem que estamos acostumados.

Independente da turma, podemos relatar que todos os residentes apresentaram alguma(s) dificuldades no uso dessa plataforma, fossem falhas técnicas ou dificuldades de repassar conteúdo ou de interação com a turma. Assim como ALENCAR (2015) afirma, “Unir a tecnologia à sala de aula não é tarefa fácil, mas pode ser uma ótima solução para dinamizar a interação entre os agentes do contexto educacional. O celular se transformou em um aliado para o professor, sendo utilizado como ferramenta de suporte à aula”. Levando isso em conta, os residentes buscam se reinventar e se adaptar a dificuldades no uso do *Whatsapp*, para que haja uma acessibilidade aos seus alunos em relação às atividades, como deixar a aula disponível no grupo da turma para que não seja necessário a utilização de *links* das

ferramentas de vídeo ou áudio, ou até mesmo enviar fotos da atividade escrita em vez de um arquivo de pdf. Apesar das dificuldades, é possível observar avanços no aprendizado das crianças de modo geral. Através do recebimento das atividades e das interações na aula, podemos observar um grau satisfatório de envolvimento, apreensão e desenvolvimento do conteúdo.

Considerações Finais

Durante o período pandêmico, o aplicativo *Whatsapp*, com sua popularidade e fácil acessibilidade, mostrou-se uma ferramenta útil à educação. A metodologia utilizada pelos professores da educação básica também sofreu transformações significativas: os métodos planejados para o contexto presencial passaram por uma ressignificação para o contexto digital. Com isso, novas ferramentas pedagógicas digitais foram introduzidas ao processo de ensino-aprendizagem, como também, algumas que já eram utilizadas, como vídeos do *YouTube* e do *Instagram*, foram ainda mais exploradas.

Segundo pesquisa realizada pela UNICEF (Fundo das Nações Unidas para Infância) intitulada "Enfrentamento da cultura do fracasso escolar: reprovação, abandono e distorção idade-série", no Brasil, a má distribuição do acesso à tecnologia levou o país a ter um aumento no índice de evasão escolar durante a pandemia, fazendo com que milhões de crianças e jovens tivessem o direito ao estudo negado no ano de 2020 (UNICEF, 2021).

Observamos assim que o acesso à educação mais uma vez se viu dificultado pelo contexto social vivenciado pelas diferentes camadas sociais brasileiras. Apesar disso, podemos dizer que a aprendizagem vivenciada remotamente via *Whatsapp*, principalmente pelos residentes e alunos, foi de suma importância em ambas as formações. Levando em consideração as dificuldades encontradas durante todo o processo de pandemia, com perdas materiais, pessoais e físicas, o objetivo pedagógico deve ser ressignificado e recontextualizado. Sobre isso, Barros (2020) cita que "Nessas circunstâncias, o objetivo principal não é a recriação de um ecossistema educacional robusto, mas fornecer acesso temporário, de configuração rápida e com conteúdo confiável em períodos extraordinários". Sendo assim, devemos utilizar essa oportunidade para refletir sobre as intenções do nosso trabalho pedagógico, que deve respeitar o contexto e a história da população e estar inserido de forma compatível com a vida da comunidade.

Referências

BARROS, Matheus Henrique da Fonseca. Educação musical, tecnologias e pandemia: reflexões e sugestões para o ensino de música em meio à Covid-19. *OuvirOUver*, v. 16, nº 1, p. 292-304. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.14393/OUV-v16n1a2020-55878>>. Acesso em 26/10/2021.

ALENCAR, Agripino Gersica *et al.* WhatsApp como ferramenta de apoio ao ensino. CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 4. 2015. Petrolina. Disponível em: <<http://br-ie.org/pub/index.php/wcbie/article/view/6117/4285>>. Acesso em 26/10/2021.

UNICEF. *Enfrentamento da cultura do fracasso escolar: reprovação, abandono e distorção idade-série*. 2021. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/media/12566/file/enfrentamento-da-cultura-do-fracasso-escolar.pdf>>. Acesso em: 26/10/2021.

RESIDÊNCIA EM ARTE/TEATRO: ESTRATÉGIAS E ABORDAGENS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS NAS AULAS REMOTAS

Walber Martins Bandeira (discente); Neiry Karla Carneiro de Andrade (discente); Emmanuel Robson José Cordeiro da Silva (discente); Ana Maria Oliveira Farias (discente); Lygia Nobre Maia (preceptora); Márcia Chiamulera (orientadora)

Programa Acadêmico de Residência Pedagógica, CCTA, Campus I

Introdução

A pandemia do COVID-19 modificou o *modus operandi* da população mundial e com ela veio o isolamento social, o *home office* e educação de forma remota. Nesse contexto de ensino através de meios virtuais e ferramentas tecnológicas, nós, Licenciandos em Teatro da Universidade Federal da Paraíba, discorreremos sobre as estratégias adotadas no Programa Residência Pedagógica (PRP) desde o final do ano de 2020 até os dias atuais. Como residentes e educadores, nos coube explorar diferentes possibilidades pedagógicas e adaptações metodológicas acerca das quais discorreremos. Nossa jornada no PRP iniciou em outubro de 2020 e, hoje, um ano depois, continuamos atuando de forma remota na escola-campo EEEF Prof. Orlando Cavalcanti Gomes, que fica no bairro do Cristo Redentor, em João Pessoa (PB). Junto à professora preceptora Lygia Maia, desenvolvemos as atividades voltadas para o Ensino Médio e para a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Metodologia

As metodologias aqui abordadas dizem respeito às estratégias junto aos orientadores, à preceptora e à própria elaboração e realização das aulas e são guiadas por uma abordagem crítica (Lakatos; Marconi, 2013). No âmbito da instituição, neste momento, temos o suporte da nossa professora orientadora Márcia Chiamulera e do professor colaborador Arthur Marques, com os quais desenvolvemos reuniões semanais nas quais discutimos referenciais teóricos e traçamos estratégias de planejamento para nossas aulas, identificando possibilidades que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem.

Na primeira fase do programa, ao final de 2020, tivemos pouco contato com os alunos em razão do pouco tempo para a finalização do ano letivo e, também, pela baixa adesão e interação dos alunos nas aulas síncronas. Para suprir as demandas relativas ao módulo I do PRP, utilizamos as redes sociais como uma das ferramentas metodológicas, desenvolvendo vídeo-aulas com conteúdos

estabelecidos nos planejamentos e que identificamos como importantes para o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Arte/Teatro. Utilizamos plataformas como o YouTube e aplicativos como o Instagram e TikTok no intuito de construir aulas com uma linguagem que pudesse chegar mais próximo desses sujeitos. Neste sentido, concordamos com Oliveira (2020, p.6) o qual indica que “a utilização efetiva das tecnologias da informação e comunicação na escola é uma condição essencial e fundamental para a inserção mais completa do aluno na sociedade de base tecnológica e contemporânea”.

No início de 2021, além de participarmos do planejamento bimestral, da divisão de conteúdos e das próprias aulas, identificamos outras estratégias para o engajamento dos alunos. Uma destas assume o tema “Resista” como ponto central para as aulas e para outras propostas. A partir deste mote planejamos aulas com diferentes conteúdos teatrais na intersecção com reflexões de situações históricas que refletiam a organização e relação das sociedades, suas lutas, conquistas e características e também sua relação com as artes. Estas aulas nos permitiam também discutir situações análogas na contemporaneidade, além de incentivar a participação em discussões sobre situações próximas às das realidades daqueles alunos. Além disso, também desenvolvemos algumas práticas corporais, partindo de exercícios de alongamento e respiração, a partir das quais pudemos perceber a relação dos alunos com o processo de ensino à distância. Apesar dos desafios relatados por muitos alunos, alguns se dispuseram a experimentar as práticas, alguns com suas câmeras abertas e outros com as câmeras desligadas.

A relação entre conteúdos e situações pôde ser explorada a partir de análises de obras teatrais como “O Juiz de paz na Roça”, de Martins Pena e “A exceção e a Regra”, de Berthold Brecht. Temáticas sociais e políticas como racismo, feminismo e intolerância religiosa foram temáticas escolhidas pelos alunos para serem estudadas e estas têm sido geradoras de propostas de aula. A partir delas, pudemos introduzir exercícios baseados no Teatro do Oprimido, um método teatral que visa a ruptura de sistemas de opressão e foi desenvolvido por Augusto Boal (2014). Também a Contação de Histórias e os jogos teatrais de Viola Spolin (2010) foram metodologias utilizadas para o desenvolvimento das aulas.

Resultados e Discussões

Neste percurso, propusemos aulas sobre teatro e dança que, além de trazer aspectos da história da arte, também convidavam os alunos a refletir sobre suas realidades específicas e sobre questões que, apesar do tempo, estão arraigadas na arte e nas estruturas sociais. Já as adaptações metodológicas buscaram amparar necessidades e especificidades dos educandos, a

fim de facilitar a participação e não desistência desses alunos da formação escolar. Assim, jogos, por exemplo, foram adaptados para serem realizados somente com a voz (uso de microfone) ou em jogos de palavras no chat.

Considerações Finais

Entendendo a necessidade de adaptação nesse processo de ensino remoto, consideramos que o desenvolvimento das aulas de Arte tiveram êxito, uma vez que o engajamento dos alunos permanece estável e acreditamos nestas metodologias para que haja um aprendizado efetivo, tanto dos alunos quanto nosso, como futuros professores. Em uma perspectiva Brechtiana, acreditamos que o componente Arte, através do desenvolvimento das propostas do PRP, possibilitaram uma visão política social do teatro, proporcionaram a participação ativa dos alunos em debates através do chat ou por áudio, e a reflexão crítica sobre os conteúdos e sobre suas realidades, uma vez que os próprios estudantes traziam relatos de experiências. Alguns dos materiais como fotos, relatos, vivências em sala de aula estão servindo de base para a formulação do projeto de intervenção proposto pelos residentes em relação à escola, à comunidade e à universidade. A intervenção se dará através da produção de um documentário que retratará a experiência e os processos artísticos de alunos, professores e residentes nesta experiência de aulas remotas e está previsto para exibição no mês de dezembro de 2021.

Referências

BOAL, A. Jogos para atores e não atores. 16ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

BRECHT, Bertolt. Teatro completo. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. v. 4. p. 129-160.

LAKATOS, E. M.. MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, F. T. C. de; MARTINS, E. S. ENSINO REMOTO, REDES SOCIAIS E TRABALHO DOCENTE: O IMPACTO DO COVID-19 NOS PROCESSOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO E OS CAMINHOS ALTERNATIVOS PARA INCLUSÃO. Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância), São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1750>>. Acesso em: 28 de out 2021.

PENA, M. O JUIZ DE PAZ DA ROÇA. Ministério da Cultura. Fundação Biblioteca Nacional Departamento Nacional do Livro. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000103.pdf>. Acesso em: 28 de out 2021.

SPOLIN, V. Jogos teatrais para a sala de aula: um manual para o professor. [tradução Ingrid Dormien Koudela] São Paulo: Perspectiva, 2010.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA ENVOLVENDO CIÊNCIAS, GEOGRAFIA E MATEMÁTICA

Luana da Costa Santos (discente); Taízze Nascimento Melchiades (discente); Maria Jouse Cesario da Silva (discente); Uriel Mendes Carneiro de Oliveira (discente); Adalcidia Flávia Maria Duarte de Medeiros (discente); Cristiane Borges Angelo (Orientadora); Francisca Alexandre de Lima (orientadora); Maria Verônica Martins de Lira (orientadora)

Programa Acadêmico de Residência Pedagógica, CE, Campus I

Introdução

Com vistas a atender as especificidades da Educação do Campo, o projeto do curso de Pedagogia – área de aprofundamento em Educação do Campo, da Universidade Federal da Paraíba, realizado no âmbito do Programa de Residência Pedagógica (PRP), foi elaborado de forma coletiva, a partir de um eixo temático “Educação do Campo: cultura, território e identidade”, no qual a alfabetização e o letramento são trabalhados de forma lúdica e interdisciplinar. Este projeto é realizado na escola quilombola “Frei Albino Pimentel”, no município de Conde, no Estado da Paraíba.

Neste texto, iremos apresentar as experiências vivenciadas nas atividades de planejamento e ministração de aulas na modalidade remota, com ênfase no ensino de Matemática, Ciências e Geografia, em uma perspectiva interdisciplinar.

Metodologia

As atividades de planejamento e ensino foram realizadas em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental, de forma remota, por meio de videoconferência. A turma possui vinte alunos matriculados, no entanto, somente treze têm condições de serem atendidos de forma remota. Os demais retiram atividades impressas na escola.

Para o planejamento das aulas, realizamos estudos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com o objetivo de construir as propostas pedagógicas. Para tal, optamos por elaborar uma sequência didática (SD), que teve como eixo interdisciplinar a temática identidade e pertencimento quilombola, buscando abordar “[...] as práticas culturais locais que afirmem sua identidade, valores e saberes que atravessaram o tempo, promovendo um saber escolar articulado com os saberes locais” (PARAÍBA, 2019, p. 531). A opção pela sequência didática, entendida como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelo professor como pelos alunos. (ZABALA, 1998, p. 18), se deu pelo fato que é uma

estratégia que favorece a interdisciplinaridade.

Resultados e Discussões

No ensino de Ciências, optamos por trabalhar com a habilidade EF01CI04 que contempla a capacidade de “comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças” (BRASIL, 2018, p. 333). Para tal, iniciamos a aula fizemos as indagações: Somos todos iguais? Somos da mesma cor, temos as mesmas características? Em seguida, realizamos a brincadeira do “Siga o Mestre”, de modo que os movimentos que realizávamos as crianças deveriam imitar. Em seguida, apresentamos para as crianças o “lápis cor de pele” e dialogamos sobre a diversidade de cores de pele e que não existe uma cor predominante, mas sim várias, pois somos diversos. Após, apresentamos o vídeo “Menina Bonita do Laço de Fita” (BARONE, s.d), com o intuito de tratar a questão das diferenças, valorizando a diversidade. Por fim, solicitamos que todos fizessem um autorretrato e propusemos uma roda de conversa com o intuito de possibilitar que as crianças trouxessem em suas falas, atitudes empáticas, de respeito à diversidade, e percebessem que o autoconhecimento é importante para a compreensão do outro.

A proposta do ensino de Geografia, abordou a habilidade EF01GE01 que mobiliza a capacidade de “descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares” (BRASIL, 2018, p. 371). Nessa aula, trabalhamos noções introdutórias de pertencimento e identidade, objetivando desenvolver a percepção de espaço, dos grupos de convivência e sua localização, na comunidade quilombola. Na introdução da aula, fizemos a leitura de um poema sobre convivência em grupo (ARAÚJO, 2015) e, após, propusemos uma dinâmica para a descrição de seus grupos familiares pelos alunos, a partir da confecção e apresentação de uma ilustração, desenvolvendo, em seguida, uma reflexão acerca da importância da família como um lugar de aconchego e proteção, com o intuito de contemplar os conceitos de convivência, grupo e família.

Na Matemática, exploramos a habilidade EF01MA06 que envolve a capacidade de “construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas” (BRASIL, 2018, p. 279). Iniciamos a vivência exibindo uma jarra de suco (transparente) e perguntando se os alunos adivinhavam de que fruta era o suco. A maior parte dos estudantes descobriu que o suco era de acerola. Utilizamos essa fruta para trazer identidade e sentido de pertencimento à turma, já que é uma fruta cultivada na comunidade a qual eles pertencem. No transcorrer na aula, exploramos situações problemas envolvendo as quantidades de suco e as

ideias de adicionar e repartir.

Com esse trabalho, buscamos fortalecer a identidade quilombola dos estudantes, em prol de uma educação emancipadora, fundamentada no diálogo e na formação crítica do sujeito como ser pensante. Nas três disciplinas envolvidas, observamos como resultado uma resposta positiva por parte da turma ao se engajarem nas atividades propostas e avançarem no processo de alfabetização e consciência sobre si e seu meio social. Neste trabalho, tencionamos que as crianças percebessem uma relação consigo mesmas e uma relação com o contexto em que convivem.

Considerações Finais

Embora tenhamos nos deparado com um conjunto de fatores decorrente da pandemia que dificultaram o trabalho no projeto, traçamos estratégias didáticas para superar os obstáculos impostos, tornando os encontros síncronos dinâmicos, lúdicos e voltados para as especificidades dos alunos. Um elemento que contribuiu, sobremaneira, para a superação dos obstáculos foi o planejamento coletivo, que possibilitou discussões entre os residentes, orientadoras e preceptora, no intuito de selecionar temas, conteúdos e habilidades, atendendo os interesses e as características da turma.

Nessa direção, concluímos esse texto, destacando que a formação que estamos construindo na RP nos traz elementos que possibilitam o planejamento diante desafios como o ensino remoto, além de nos possibilitar trabalhar com temas inerentes a contextos da educação do campo e quilombola, o que acrescenta mais sentido a nossa formação.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
PARAÍBA. **Proposta Curricular do Estado da Paraíba**. João Pessoa, 2019.

BARONE, Dalton. Menina bonita do laço de fita. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4ILkBJodQyE>. Acesso em out. 2021.

ARAÚJO, Leusa. **Convivendo em grupo: Almanaque de Sobrevivência em Sociedade**. São Paulo: Moderna, 2015.

ZABALA, A. **Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: INTERFACES CONCEITUAIS CONSTRUÍDAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Annalyne Felipe Lopes (discente); Bruno Rafael Ferreira da Silva (discente); Lucibele Eduarda Bento da Silva (discente); Lucivânia Hermano Silva Santos (discente); Cláudia Maria de Lima (preceptora); Ana Luisa Nogueira de Amorim (orientadora adjunto); Idelsuite de Sousa Lima (orientadora)

Programa Acadêmico de Residência Pedagógica, CE, Campus I

Introdução

Alfabetização e Letramento são processos que vêm sendo amplamente discutidos no âmbito da Educação Brasileira e compõem a temática objeto do processo formativo proporcionado pelo Subprojeto Pedagogia, do Programa Residência Pedagógica (PRP), no âmbito da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, João Pessoa.

Este trabalho tem por objetivo refletir acerca dos pressupostos da Alfabetização e Letramento e de como tais conceitos foram sendo problematizados e reconstruídos durante esse percurso formativo. Para tanto, nos amparamos nos estudos de Soares (2003, 2004, 2020), Leal (2007) e Motta Rocha; Oliveira (2020), Figueiredo (2018), Oliveira (2020), dentre outros.

Para Soares (2020) a aprendizagem da língua escrita acontece através da apropriação do sistema escrito (alfabetização) e dos seus usos sociais (letramento), uma vez que a aquisição da linguagem e da escrita constituem um processo mais amplo e não se limita apenas ao ensino do referido sistema. A autora parte do pressuposto de que alfabetizar não engloba apenas o aspecto cognitivo, mas vai além disso. Logo, indica que tal processo ocorre de forma simultânea e contínua, o que vem a ser compreendido como “alfaletrar”, ou seja, alfabetizar letrando.

Ter experienciado essas discussões e realizado estudos e análises acerca dessas e outras temáticas possibilitaram um enriquecimento de repertório teórico-metodológico e de consolidação de uma base para que, como futuros docentes, tenhamos possibilidades de olhar de forma mais crítica para o fazer pedagógico.

Metodologia

Este estudo, de caráter qualitativo, busca problematizar como foram sendo tecidos os conceitos de alfabetização e letramento no PRP, bem como, o impacto do programa no nosso processo formativo e como foram se moldando conceitualmente nossas percepções, que se reconstruíram a partir das leituras e reflexões realizadas no contexto do programa.

Para tanto, elaboramos um quadro comparativo das nossas percepções iniciais e atuais para problematizarmos nossas construções no percurso formativo. As notas do diário de campo foram utilizadas como instrumento de coleta de dados e de análise. De acordo com Menga Lüdke (1986) as notas de campo apresentam-se como uma ferramenta de abordagem qualitativa, a qual consiste as anotações observáveis, ou seja, os registros dos conteúdos observados, apreendidos e compreendidos em reuniões, eventos, textos lidos, dentre outros, a partir dos registros descritivos e reflexivos.

Utilizamos tais notas para que fosse possível perceber distanciamentos e aproximações, no que se refere às concepções até então constituídas de tais conceitos, fazendo assim, um contraponto com o que se tinha enraizado e as concepções que estavam sendo investigadas. Desse modo, adotamos o diário de campo como instrumento reflexivo desde o início de nossas atividades formativas, pois “[...] o gênero diário é, em geral, utilizado como forma de conhecer o vivido dos atores pesquisados, quando a problemática da pesquisa aponta para a apreensão dos significados que os atores sociais dão à situação vivida” (MACEDO, 2010, p. 134).

Resultados e Discussões

A realização do processo formativo do PRP ocorreu remotamente, por meio de atividades síncronas, como: encontros semanais para discussões teórico-práticas; palestras e atividades assíncronas por meio de estudos dirigidos; estudos individuais e reflexões a partir das notas de campo. Tais atividades possibilitaram a produção de trabalhos científicos e a apresentação dos mesmos em eventos acadêmicos.

O quadro abaixo sintetiza nossas percepções sobre alfabetização e letramento no início do programa e nossas atuais autopercepções conceituais.

sujeitos	Percepções iniciais	Percepções atuais
R1	<p>Minhas percepções sobre alfabetização e letramento antes do processo formativo da PRP eram bastante elementares. Sobre alfabetização entendia em ser o ato de ensinar a ler e escrever através do alfabeto, resultando em um método de ensino tradicional. E letramento seria a pessoa alfabetizada, ou seja, quem sabe ler e escrever de forma mais abrangente, tendo domínio da leitura, conseguindo ler, escrever e interpretar com autonomia.</p>	<p>Atualmente, depois das discussões, debates e leituras acerca da Alfabetização e Letramento compreendo que alfabetizar não é um processo isolado, nem tão pouco apenas a apropriação do código escrito, é um processo que vai além de codificar e decodificar códigos escrito. É ter conhecimento sobre as prática e funções da leitura e da escrita no ambiente em que vive, ou seja, está relacionada ao Letramento, que possibilita o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos para atuar como cidadão no âmbito social e cultural, resolvendo problemas a qual forem direcionados de forma crítica e reflexiva.</p>
R2	<p>Minha concepção de alfabetização muito se misturava à de letramento. Inicialmente compreendia tais processos somente como a aquisição do sistema alfabético e, por consequência, o ato saber ler, como se ambos fossem sinônimos. Outro ponto a se destacar diz respeito as minhas referências tradicionalistas e homogêneas sobre as práticas pedagógicas utilizadas em tal processo.</p>	<p>Posteriormente à compreensão de tais conceitos, hoje posso aferir que alfabetização e letramento, apesar de concepções diferentes, são processos indissociáveis, visto que um indivíduo alfabetizado aprendeu somente a codificar e decodificar, mas não adquiriu o estado ou a condição de quem se apropriou da leitura e da escrita, de modo a incorporá-las às práticas sociais do dia a dia.</p>

R3	Possuía uma visão muito rasa sobre alfabetização e letramento, devido à falta de aprofundamento nas disciplinas no decorrer da graduação. Minha preocupação se limitava acerca de qual método ou concepção utilizaria em sala de aula, reduzindo tal processo apenas a forma de ensino e não concebendo a aprendizagem.	Já imbuído do conceito “alfaletrar” de Magda Soares compreendi que o foco desse processo se concentra na forma em que o sujeito apreende, para daí então se desenvolver as práticas de ensino.
R4	A alfabetização e o letramento anteriormente para mim, era tido como uma única coisa, onde ambas não se tinham diferenças. E mesmo na graduação de Pedagogia não tive um bom conhecimento de como os dois conceitos eram trabalhados e como podiam ser identificados. Era uma noção mínima de codificar e decodificar códigos escritos, onde uma pessoa que sabia escrever era uma pessoa que estava alfabetizada.	No processo formativo da residência pedagogia identifiquei os conceitos que fomentam a alfabetização e o letramento. A alfabetização e o letramento são processos diferentes, porém são inseparáveis-indissociáveis, eles precisam estar juntos no processo de formação do indivíduo. Uma pessoa alfabetizada tende em aprender a escrita alfabética com habilidade para escrever e ler, conseqüentemente uma pessoa letrada é a continuidade do saber ler e escrever associados a vivência nas práticas sociais, ocorrendo então o alfaletrar. Não é um simples codificar e decodificar códigos.

Fonte: Elaborado pelo(as) autor(as)

Considerações Finais

O processo formativo realizado no Programa Residência Pedagógica e as reflexões realizadas a partir das notas de campo possibilitaram problematizar conceitos de alfabetização e letramento e construir percepções e compreensões experienciadas/vividas.

Analisar e refletir sobre a alfabetização e o letramento à luz de vários autores desperta em nós o saber teórico e prático vivenciado com as crianças que estão no processo de aprendizagem na escola. O fato de conhecermos e identificarmos esses processos contribui significativamente para a nossa formação acadêmica e profissional.

Referências

LEAL, T. F. Organização do Trabalho Escolar e Letramento. In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Alfabetização e Letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

LÜDKE, M. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. São Paulo. EPU. 1986.
MACEDO, R. S. Etnopesquisa crítica/etnopesquisa-formação. Brasília: LiberLivro, 2010.

ROCHA, S. R. M; OLIVEIRA, C. M. L. Educação Inclusiva em curso: ganhos, desafios e perspectiva para educar contra a arbárie na Escola Pública. UFCG. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/44585>

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 20.10. 2021 SOARES, Magda. **Alfaetrar: toda criança pode aprender a ler e escrever**. São Paulo: contexto. 2020.

NOTAS DE CAMPO NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UMA METODOLOGIA FORMATIVA

Ginaldo José Alves da Silva (discente); Maria Ana Belly de Melo Araujo (discente); Poliana Maria da Silva (discente); Victória Beatriz Costa Pinto (discente); Cláudia Maria de Lima (preceptora); Ana Luísa N. Amorim (orientadora adjunto); Idelsuite de Sousa Lima (orientadora)

Programa Acadêmico de Residência Pedagógica, CE, Campus I

Introdução

O presente trabalho apresenta inferências e possibilidades da formação inicial docente experienciada no Subprojeto de Pedagogia do Programa Residência Pedagógica, da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, João Pessoa, na qual utiliza como metodologia formativa as notas de campo.

Os registros elaborados pelos(as) residentes com atuação nas turmas do 1º ano do ciclo de alfabetização da Escola de Educação Básica - EEBAS/UFPB constituem as Notas de campo e buscam interrelacionar teoria-prática durante o ensino remoto¹, a partir da observação-participante e das intervenções pedagógicas em sala de aula, procurando refletir sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas com as crianças no processo de alfabetização e letramento, tendo como horizonte o trabalho com a formação leitora/escritora e a investigação temática.

Essas dois conhecimentos são basilares no processo ensino-aprendizagem das crianças em processos de alfabetização e letramento e são de suma importância para que as mesmas consigam desenvolver, de forma plena, outras potencialidades para além do ler e escrever, como também compreender, interpretar e produzir textos socialmente a partir de seus contextos existenciais e seus interesses mais imediatos. Segundo Soares (2020), as crianças só aprendem envolvendo-se em práticas sociais de leitura e escrita, produzindo textos verdadeiros.

Durante as ações pedagógicas vivenciadas em sala de aula evidencia-se o projeto de leitura denominado “Dia Literário” e práticas de investigação e pesquisa a partir dos interesses e curiosidades das criança, denominadas de “Investigação Temática”, como sendo duas ações marcantes, que proporcionaram aulas mais dinâmicas, participativas e significativas, promovendo diálogos construtivos sobre a temática trabalhada e reflexões sobre o conteúdo estudado.

Metodologia

Para a realização deste trabalho realizou-se uma pesquisa de campo, a qual, segundo Gil (2008), consiste no aprofundamento em questões propostas em um determinado grupo ou comunidade. Desse modo, utilizou-se as Notas de campo, compostas por observações, reflexões e considerações feitas durante as vivências nas salas de aula do 1º ano, do turno matutino e vespertino, como instrumento de coleta de dados e objeto reflexivo no processo formativo, para análise da prática pedagógica e das aprendizagens discentes.

[...] o diário da prática pedagógica é um valioso instrumento que possibilita o abandono de condutas robotizadas e rotineiras nas classes, permitindo a reflexão e potencializando a capacidade dos docentes como geradores de conhecimento profissional. (BARREIROS; GIANOTTO, 2016, p.5 apud PIETRO, 2003)

Assim, pode-se dizer que o Diário de campo é composto por notas, reflexões e análises, além de colaborar diretamente na construção de uma identidade docente crítico-reflexiva e em uma formação inicial docente de qualidade, por possibilitar o questionar, o refletir e o problematizar investigativo.

Quanto à abordagem do estudo configura-se como uma pesquisa qualitativa, em que a coleta de dados, a análise e a significação estiveram presentes veementemente. E, segundo Prodanov; Freitas (2013 p.128), “o ambiente natural é fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados”. O lócus da pesquisa é a Escola de Educação Básica (EEBAS), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e são sujeitos da pesquisa 02 (duas) professoras e 26 (vinte e seis) alunos(as) do 1º ano (manhã e tarde) do Ciclo de Alfabetização.

Resultados e Discussões

A partir das Notas de campo coletadas constata-se que as crianças estão em constante desenvolvimento e aprendizagem, com avanços significativos quanto a interagir entre si, a comunicar-se, expressar-se, refletir, pesquisar, ler individualmente ou de forma compartilhada, compreender o que foi lido, interpretar textos, posicionar-se, argumentar, escrever, produzir textos, entre outros.

Dentre as ações pedagógicas a “Investigação Temática” refere-se às práticas de investigação e pesquisa sobre um tema escolhido coletivamente pelos(as) estudantes, a partir de seus interesses e suas curiosidades, com o objetivo de desenvolver a criticidade nos/as educandos/as. Baseada na metodologia da investigação temática de Freire (2020), essa atividade intensificou a curiosidade dos(as) estudantes, proporcionou práticas de pesquisa a partir de seus interesses, com levantamento de temas, problematização, elaboração de

hipóteses e o ato de investigar, possibilitando a construção de um indivíduo crítico-reflexivo, praticando o processo de alfabetização-letramento, que, segundo Soares (2020), corresponde a um processo de apropriação de procedimentos e habilidades necessários para ler e escrever, aliado a fazer uso da escrita para a inserção nas práticas sociais e pessoais em que há a língua escrita.

Outra ação importante o “Dia Literário”, consiste em um projeto de leitura e escrita no qual as crianças lêem textos literários, recontam as histórias lidas, expõem o que compreenderam dos textos, produzem frases, poemas, novas versões das histórias, entre outros. É um dia dedicado à leitura deleite, significativa e reflexiva.

O “Dia Literário” possibilitou de forma direta um avanço essencial nas práticas de leitura e escrita, estimulando a leitura de diversas literaturas, com o intuito de criar o hábito e o prazer de ler nas crianças, como também momentos para produzir textos. Observou-se que, muitas vezes, as crianças chegam com livros nas aulas e falam que gostariam de ler para a turma. Com isso, é perceptível que foi desenvolvido de forma satisfatória a formação leitora.

É importante destacar que, inicialmente, as respostas das crianças quanto às perguntas feitas sobre a história não eram tão elaboradas e argumentadas, mas, com as práticas de leitura realizadas e as constantes mediações, isso foi se modificando em grande parte. Essas percepções e notas de campo contribuem muito na formação inicial da docência, pois apura o olhar do(a) estudante Residente sobre o dia-a-dia de uma sala de aula e as práticas de mediação necessárias, além de desenvolver a sua identidade docente.

Considerações Finais

O trabalho realizado na Residência Pedagógica revela a importância de refletir, analisar e compreender como ocorre o ensino e a aprendizagem do processo de leitura/escrita, na perspectiva da alfabetização/letramento, como também perceber que cada criança reage de forma singular no decorrer das aulas. Tais compreensões, a partir das notas de campo, contribuem significativamente na formação inicial docente, pois há o exercício da ação-reflexão-ação.

Referências

BARREIROS, Glaucia Britto; GIANOTTO, Dulcinéia Ester Pagani. **O Diário de aula como instrumento de reflexão na formação inicial de professores de Ciências Biológicas**. Form. Doc., Belo Horizonte, v. 09, n. 15, p. 33-56, ago./dez. 2016. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>. Acesso em 28 de out.2021

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 75 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SOARES, MAGDA. **Alfaetrar**. São Paulo: Editora Contexto, 2020.

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO REMOTO E A MEDIAÇÃO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

Ana Roberta da Silva (discente); Thayná Araújo Ferreira de Pontes (discente); Andréia Virgulino de Souza (discente); Vandson de Pontes Ferreira (discente); José Thullio Barros da Silva (discente); Maria Verônica Martins de Lira (preceptora); Francisca Alexandre de Lima (orientadora); Cristiane Borges Ângelo (orientadora)

Programa Acadêmico de Residência Pedagógica, CE, Campus I

Introdução

Este trabalho aborda os conhecimentos, reflexões e inquietudes acerca de uma experiência desenvolvida no Programa de Residência Pedagógica (PRP), no curso de Pedagogia com área de aprofundamento em educação do campo da Universidade Federal da Paraíba, na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental José Albino Pimentel, localizada no Quilombo Gurugi, no município de Conde-PB.

Na Pedagogia do campo, o projeto do PRP foi elaborado de forma coletiva, a partir de um eixo temático denominado: “educação do campo: cultura, território e identidade” no qual a alfabetização e o letramento são trabalhados de forma lúdica e interdisciplinar. Nesse estudo, nos reportamos a uma experiência que trabalhou os conteúdos de língua portuguesa e história, interdisciplinarmente, numa turma de 1º ano do Ensino Fundamental.

As ações executadas se deram em contexto da pandemia da Covid-19 (no período compreendido entre outubro de 2020 e março de 2021), havendo a necessidade de se repensar o Projeto e se fazer algumas adaptações. No desenvolvimento de tais atividades adotou-se os princípios da Educação do Campo, que conforme explicitado por Molina e Sá, “compreendem os processos culturais, as estratégias de socialização e as relações de trabalho vividas pelos sujeitos do campo”. (2012, p. 469). Por outro lado, o ensino de história envolve o saber histórico construído, também, no espaço escolar de modo que “o aluno seja capaz de entender, sua ação e seu papel na sua localidade e cultura” (PCN, 1997). Em termos de conexão com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, o ensino de história deve priorizar a construção do sujeito, partindo do princípio de que este processo se inicia quando a criança toma consciência de um ‘eu’ e de um ‘outro’ como parte de uma comunidade, de um grupo social (BNCC, 2017).

No que tange ao desenvolvimento do ensino de língua portuguesa de acordo com a BNCC no Ensino Fundamental propõe-se a produção de textos orais, trabalhando-se diferenças entre língua falada e escrita e as formas específicas de composição do discurso oral, em situações formais ou informais.

Assim, impulsionados pela necessidade de respostas em caráter interdisciplinar, passa-se a relatar as experiências vivenciadas pelos bolsistas, considerando uma aula, onde se trabalhou a contação de história cujos objetivos foram: refletir sobre os saberes provenientes dessa experiência no que tange a autonomia dos residentes para a elaboração de planejamento e desenvolvimento de atividades didáticas, analisar a interação social das crianças durante as aulas remotas, valorizar identidades e subjetividades da comunidade local nas quais os alunos se inserem, além de estimular a criatividade das crianças no processo de alfabetização e letramento com o ensino remoto.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo, que utilizou a contação de história como estratégia didática no desenvolvimento de conteúdos de língua portuguesa e história, interdisciplinarmente. Na construção de dados, utilizou-se das gravações das aulas, feitas via google meet, a fim de se fazer observações acerca do desempenho dos alunos no processo de aprendizagem.

Assim, iniciamos a aula com uma das residentes contando a história de Obax¹⁹, uma garotinha negra que acompanhada de seu amigo elefante no cenário da África, percorrem por diferentes lugares e aventuras. Diante disso, explorou-se estratégias de leitura com os alunos, apresentando-lhes a possibilidade de recriação do cenário com recursos como: televisão confeccionada de papelão, desenhos para representar os espaços que existem na narração, além da confecção dos personagens em forma de origamis.

Adiante, os alunos do primeiro ano foram convidados para gravar um vídeo²⁰ realizando uma coreografia com a música de um coco²¹ de roda, que trazia a história escutada e aspectos sociais e culturais da comunidade. Nesse contexto, foram exploradas algumas palavras que faziam parte da letra da música cujo objetivo foi ampliar a identificação e reconhecimento da palavra no processo de alfabetização e letramento. Algumas perguntas foram direcionadas às crianças na tentativa de se observar suas percepções, interpretações do texto e contextos.

Por último, os alunos criaram um desenho contemplando os elementos e acontecimentos que a Obax enfrenta ao longo da história, fazendo analogia ao que eles próprios vivenciam na comunidade quilombola.

¹⁹Neves, André. **Obax**. São Paulo: Brinque-Book, 2010. p.36.

²⁰ Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pQihvDAuXLs>

²¹ Autoria de Juliana França de Santana. Graduanda em Pedagogia do Campo pela UFPB.

Resultados e Discussões

Ao realizar essa experiência observou-se um bom desempenho das crianças no que tange ao processo de alfabetização e letramento, com foco para a interpretação de textos e reconhecimento de tipos de textos literários. Que a atividade valorizou a diversidade cultural dos alunos, identidades e subjetividades da comunidade local nas quais eles se inserem. Que os alunos residentes têm autonomia para o planejamento e desenvolvimento de atividades e que a interdisciplinaridade proveniente dessa experiência estimulou a criatividade das crianças no processo de alfabetização e letramento no ensino remoto.

Considerações Finais

Concluimos que, manter uma relação de identificação com o local, trabalhando a interdisciplinaridade, no processo de alfabetização e letramento, aliando leituras a partir do que é observado nas vivências da própria comunidade, é ponto fundamental para o desenvolvimento de saberes, da autonomia na elaboração do planejamento didático. Respeitar a leitura que os educandos fazem de suas vivências e trabalhar a ludicidade e o fomento do imaginário com crianças é essencial na compreensão do contexto escolar e necessidades individuais das crianças.

Referências

BRASIL. **Base nacional comum curricular:** educação infantil e ensino fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

GOMES, Nilma Lino. **Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão.** São Paulo: Geledés, 2017. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Alguns-termos-e-conceitos-presentes-no-debate-sobre-Rela%C3%A7%C3%B5es-Raciais-no-Brasil-uma-breve-discuss%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 22 de out. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 57 ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz & Terra, 2018.



Anais do Programa de Apoio às Licenciaturas (PROLICEN)

O **Programa de Apoio às Licenciaturas** é um programa de apoio para Cursos de Licenciatura da UFPB. O Programa é coordenado pela Pró-Reitoria de Graduação desde 1994, através do GT de Licenciatura e envolve a participação professores e alunos da UFPB, além de professores do ensino básico que desenvolvem atividades conjuntas de ensino, pesquisa e extensão nos Cursos de Licenciatura e nas Escolas Públicas. O PROLICEN tem o objetivo de melhorar a formação inicial nos Cursos de Licenciatura, bem como a formação continuada nas escolas públicas do Estado da Paraíba.

CANAL VIRTUAL VOZ DOCENTE: PARTILHAS DE EXPERIÊNCIAS POR MEIO DE ANÚNCIOS E DENÚNCIAS

Maria Júlia da Cunha Melo Silva (discente); Tatiane Roseno Alves (discente); Ângela Cristina Alves Albino (orientadora)

Programa Acadêmico PROLICEN, CCA, Campus IV

Introdução

O projeto “Base Nacional Comum Curricular: significações em torno da autonomia docente” faz parte do Programa de Apoio às Licenciaturas da Universidade Federal da Paraíba, Campus II - Areia. O trabalho visa compreender a relação existente em torno de uma base curricular obrigatória utilizada no sistema educacional a partir das vozes dos professores de educação básica, bem como os licenciandos em processo de formação.

Assim, o projeto tem como uma das suas ações O “Voz Docente”: anúncio e denúncia um canal ativo na plataforma virtual *YouTube*, esse foi criado no mês de maio de 2021 como movimento celebratório do centenário de Paulo Freire, bem como das pesquisas, com foco no discurso docente, junto ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Curriculares – GEPPC, coordenado atualmente pela professora Ângela Albino.

A experiência extensionista busca evidenciar e legitimar continuamente a voz do(a) professor(a), especificamente aqueles(as) que trabalham na Educação Básica, em suas demandas políticas existenciais. Existe um movimento de silenciamento e retirada da autonomia do(a) docente ao não levar em consideração a sua participação constante na estruturação do currículo, na qual o(a) mesmo(a) deveria estar inserido(a).

O “Voz Docente” tem o objetivo de anunciar e denunciar os enredos de trabalho dos(as) professores(as) da Educação Básica, através de relatos orais, cartas e gravações. Segundo FREIRE (2000) não há denúncia sem anúncio/não há anúncio sem denúncia, uma vez que essa conjunção designa não apenas uma correlação de forças, mas um exercício político de dizer a palavra expressando o compromisso com a transformação. O canal “Voz Docente” é uma ferramenta permanente de divulgação das bonitezas e dos desafios vividos pelos professores da Educação Básica. Eles são convidados a explicitarem o sentido de autonomia em suas práticas cotidianas, muitas vezes mediadas por um currículo pautado na BNCC. A inspiração Freireana da denúncia e do anúncio advém do esperar poético, ético e estético da ação política do educador no mundo. No entanto, como retrata o pensamento de Paulo Freire sobre denunciando para anunciar presente em uma de suas obras, reafirma que o pensamento profético “não apenas fala do que pode vir, mas, falando de como

está sendo a realidade, denunciando-a, anuncia um mundo melhor” (FREIRE, P., 2000, p. 119).

Metodologia

O canal “Voz Docente” é uma ação do projeto intitulado “Base Nacional Comum Curricular: significações em torno da autonomia docente” que faz parte do Programa de Apoio às Licenciaturas da Universidade Federal da Paraíba, Campus II - Areia, surgiu a partir das perspectivas freirianas e como ação do PROLICEN. Está ativo desde sua inauguração no dia 26 maio de 2021, é um canal aberto com inscrição e participação realizado de forma permanente por plataformas digitais.

O professor da educação básica participante escolhe o melhor formato de sua apresentação no canal, nos quais são disponibilizadas três opções: **Carta**, logo, recomenda-se uma produção escrita de no mínimo 1 lauda e no máximo 10 laudas, enviada antecipadamente para os e-mails encontrados no formulário. **Ao vivo**, nesta opção, o relato é oral transmitido ao vivo no nosso canal no YouTube. E por **vídeo gravação**, em que é recomendado que o vídeo tivesse tempo de duração de até 5 minutos de apresentação, enviado antecipadamente para os números encontrados no formulário de inscrição.

Esses depoimentos são expostos em formato de *live*, com duração de uma hora com o subsídio do *Stream Yard*. Para o recolhimento dos depoimentos dos(as) educadores(as), é disponibilizado um questionário, estruturado na plataforma do *Google Forms*, como via de inscrição e seleção do modelo de apresentação.

Resultados e Discussões

O “Voz Docente” como espaço que legitimiza a voz do professor(a), tendo em vista que suas vozes são tantas vezes silenciadas, contou com a participação de vários professores da educação básica de várias localidades e realidades diferentes, compartilhando as bonitezas e desafios vividos no “chão da escola”. Conforme (FREIRE, 1987) “Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão.”

Apesar do canal existir a pouco mais de 4 meses e estarmos em um contexto pandêmico em que os participantes e alguns espectadores que em sua maioria são docentes, no qual em seus cotidianos estão imersos em suas atividades que acabam tomando boa parte de seu tempo tornando suas rotinas bastante exaustivas o público mantém um padrão de visualizações em todas as lives já transmitidas. Alcançando números maiores após cada transmissão, pois, todas as lives ficam salvas no canal para que assim os interessados na temática possam assistir ou

reassistir o conteúdo no horário em que o seja favorável.

Considerações Finais

Em suma, consideramos a importância da criação do canal o qual pode ser um instrumento no auxílio de fortalecimento e recriação do sentido da autonomia profissional, espaço de fala para o(a) professor(a) e de reflexão para os alunos de licenciatura. Tem sido um ambiente de valorização dessa profissão que possibilita a partilha de conhecimentos, experiências e processos de identificação encorajando esses profissionais a reposicionarem e reestabelecerem seus sentidos de autonomia. Pela característica de ser um canal virtual ensejamos a visibilidade maior com diferentes públicos de diversas localidades, em que o docente revele com muita legitimidade o seu cotidiano com a “sua voz” e não com as afirmações dos “outros”.

Referências

FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação. São Paulo: UNESP, 2000, p.119.

FREIRE, Paulo. "Pedagogia do Oprimido". Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p. 78.

ENSINO DE CIÊNCIAS NA ATUALIDADE: O QUE (NOS) DIZ A BNCC?

Girlene Dias de Araújo (discente); Karine Francisca dos Santos (discente); Cleberte Alves da Silva (discente); Mayara Larrys (colaboradora); Maria Betania Hermenegildo dos Santos (orientadora); Saimonton Tinôco (orientador)

Programa Acadêmico PROLICEN, CCA, Campus IV

Introdução

Os desafios da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) vêm sendo bastante discutidos nas universidades e também na Educação Básica, inclusive no que se refere ao Ensino de Ciências da Natureza. Algumas das estratégias desse documento parecem temerosas por estarem fortemente vinculadas a ameaças relacionadas à própria natureza do conhecimento científico e ao ensino de conceitos centrais desse campo disciplinar (FRANCO; MUNFORD, 2018).

Marcondes (2018) defende uma Base democrática, que desenvolva a cidadania e que não exclua as diversidades, pois para ela “a base curricular é um ponto de partida para que cada unidade escolar construa seu projeto pedagógico, não se desfazendo de suas experiências e de sua história”. Então, é nesse contexto de implicações e sugestões que a BNCC se configura como documento norteador da Educação Básica, sendo necessário compreender seus enraizamentos e impactos na vida dos alunos e na formação de professores.

Desse modo, a formação de professores para o Ensino de Ciências deve se basear numa ação de continuidade dos saberes, no entanto não é o que tem acontecido. Um exemplo disso é que a parte de Ciências da Natureza na BNCC orienta que os professores trabalhem com os processos de investigação, mesmo que o documento não dê ênfase a tal processo na sequência do texto. Mesmo assim, é esperado que a formação de professores possa preparar os profissionais para a referida tarefa, de forma que possam analisar e produzir materiais didáticos adequados para que a investigação científica e as práticas que a acompanham sejam trabalhadas (SASSERON, 2018).

Nesse contexto, o projeto “Ensino de Ciências na Atualidade: o que (nos) diz a BNCC?” visa compreender as concepções dos professores sobre o Ensino de Ciências e suas interrelações com a BNCC. Por isso, neste trabalho descreveremos como vem sendo desenvolvido esse projeto até o momento.

Metodologia

Devido à pandemia de Covid-19, o Projeto foi pensado em formato remoto, sendo um esforço compartilhado entre a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Visa complementar e atualizar a formação oferecida nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Física, Pedagogia e Química, no que se refere às atuais políticas públicas brasileiras referentes ao currículo escolar. Organiza-se em *lives-aulas* e encontros em pequenos grupos, com temáticas que foram identificadas através de um formulário inicial de levantamento das necessidades formativas (construído no *Google Formulários*).

As *lives-aula* acontecem nas últimas quartas-feiras de cada mês, são veiculadas no *Youtube* e possibilitam a interação síncrona dos cursistas com os palestrantes convidados, por meio de comentários e perguntas enviados no *chat*. Antes de cada encontro virtual são enviados por *e-mail* os textos de referência, de autoria dos próprios palestrantes ou de outros pesquisadores da área. Vale salientar que tais convidados pertencem a várias universidades públicas do país e alguns deles participaram diretamente na construção da BNCC.

Quanto aos pequenos grupos, acontecem nas segundas quartas-feiras de cada mês, via *Google Meet*. Nesses encontros os cursistas são agrupados por área de formação para aprofundar a discussão iniciada nas *lives-aulas*, tendo como base uma pergunta norteadora. São momentos em que os cursistas têm a oportunidade de compartilhar as experiências docentes vividas em seus contextos profissionais e as implicações da BNCC para o Ensino de Ciências.

Resultados e Discussões

Como consequência da intensa divulgação nas mídias sociais (*WhatsApp, Telegram, Instagram e Facebook*), o Projeto conseguiu alcançar a marca de 291 cursistas, com idades entre 16 e 59 anos, das cinco regiões geográficas do país. Por ficarem gravadas em nosso canal do *Youtube*, as *lives-aulas* têm sido vistas por um público bem maior, o que gerou a marca de mais de 1.400 visualizações da atividade de abertura até agora.

Um pouco dessa experiência formativa pode ser conhecida através dos relatos de dois cursistas que fazem parte do Projeto:

Durante a minha formação na licenciatura, a BNCC tava em processo de construção e aí a gente tava naquela coisa de discutir a elaboração. Como que tava sendo a elaboração, mas muito pouco. E aí eu achei muito interessante visto que eu tenho interesse né pela BNCC, em atuar como professora do ensino básico depois e também para formação de professores. Gosto muito dessa área, então eu achei muito interessante... (RELATO 1).

Então, eu fico feliz por vocês da universidade estarem abrindo esse

espaço para os professores que terminaram há muito tempo as suas licenciaturas e que estão aí no mercado de trabalho e precisam se atualizar, precisam se exercitar. Nós precisamos ser ouvidos também. Eu acho que há um abismo muito grande entre a universidade, quando você, de fato, realmente para pra trabalhar.” (RELATO 2).

Os cursistas relatam, sobretudo em nossos encontros de pequenos grupos, que o curso se constitui numa ação inédita no país e tem ajudado a repensar as práticas pedagógicas relacionadas ao Ensino de Ciências da Natureza. Com isso, tem proporcionado uma ligação da universidade com professores num momento de tantos desafios trazidos pelo ensino remoto, sua transição para estratégias híbridas de ensino e a implantação da BNCC nas redes de ensino.

Considerações Finais

O curso vem sendo elogiado pelos participantes e considerado por eles como uma importante via para a troca de experiência e (re)construção da prática docente. Muitos cursistas reforçam a pertinência do curso para uma melhor compreensão não só da BNCC, mas também das múltiplas questões que envolvem sua construção, validação e implantação.

Como o nosso curso ainda está em desenvolvimento, ainda temos alguns passos a serem dados, como algumas *lives-aulas* a serem realizadas e também encontros com os pequenos grupos. O nosso intuito final é fazer a última *live-aula* com a participação de alguns cursistas. Eles serão convidados para participar e relatar o que aprenderam com o Projeto.

Referências

FRANCO, Luiz Gustavo; MUNFORD, Danusa. Reflexões sobre a Base Nacional Comum Curricular: um olhar da área de Ciências da Natureza. **Horizontes**, v. 36, n. 1, p. 158-171, 2018.

MARCONDES, Maria Eunice Ribeiro. As Ciências da Natureza nas 1ª e 2ª versões da Base Nacional Comum Curricular. **Estudos avançados**, v. 32, p. 269-284, 2018.

SASSERON, Lúcia Helena. Ensino de ciências por investigação e o desenvolvimento de práticas: uma mirada para a base nacional comum curricular. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, p. 1061-1085, 2018.

FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Acsa Veras Nogueira Ferreira (discente); Mariana Travassos Duarte Lima (discente); Kalline de Almeida Alves Carneiro (colaboradora); Rosivaldo Gomes de Sá Sobrinho (colaborador); Ana Cristina Silva Daxenberger (orientadora)

Programa Acadêmico PROLICEN, CCA, Campus IV

Introdução

A sociedade brasileira é marcada por uma diversidade étnico-cultural, que faz com que tenhamos uma riqueza multicultural riquíssima. Ao longo da história brasileira essa diversidade foi silenciada e não foi valorizada. Com o estabelecimento das Leis 10.639/03 e 11.645/08 que passaram a exigir o ensino da história e cultura afro-brasileira no Ensino Fundamental e Médio, a escola se tornou uma instituição responsável pelo fortalecimento da identidade afro e indígena brasileira para podermos construir uma sociedade mais igualitária. Nosso projeto busca o reconhecimento e a valorização da cultura afro-brasileira buscando quebrar com antigos paradigmas racistas e preconceituosos associados à população negra brasileira. O objetivo do projeto é proporcionar uma educação responsável que promova a responsabilidade social dentro e fora do ambiente escolar, entender como os docentes estão abordando a temática no ambiente escolar; romper com formas de preconceito no ambiente escolar e elaborar materiais didáticos que ajudem os docentes a levar o tema para o ambiente escolar.

Metodologia

Para obter os resultados e respostas neste projeto, optamos por utilizarmos de um questionário na plataforma Google, no qual 42 educadores participantes responderam perguntas fechadas e abertas sobre a concepção deles sobre a temática de estudos, as abordagens e temas relacionados à educação das relações étnico raciais; além de elaborarmos materiais didáticos em formatos de módulos, postagens educativas em nossa rede social com endereço eletrônico Instagram @id.afrobraprojeto, e o oferecimento de formação docente com temáticas específicas: A importância da educação para as relações étnico-raciais; A educação para as relações étnico-raciais na escola e o racismo estrutural; A invisibilidade do protagonismo negro no Brasil: As pesquisadoras negras; Educação física e o fortalecimento da identidade afro-brasileira; Religião e religiosidade de matriz africana. Para a elaboração dos materiais didáticos, postagens em mídias sociais e formação docente, participamos de formação com os

professores colaboradores e a orientadora para aprofundarmos na temática. Em parceria com o projeto de extensão da professora orientadora, participamos também dos momentos de discussão e atividades com a equipe do Probex, por meio de chats de discussões, alimentação da página virtual com conteúdo didático e dos momentos formativos.

Resultados e Discussões

Foram feitas 7 categorias de perguntas, as quais abaixo analisamos a partir de temáticas: concepção sobre educação das relações étnico-racial na escola e questões didáticas. Na primeira pergunta 100% dos participantes concordaram que abordar a temática etnicidade na escola é importante. Sobre se os docentes abordavam o tema na escola, o resultado é 33 (78,6%) dos participantes responderam sim, 3 (7,1%) dos participantes responderam não e 6 (14,3%) dos participantes responderam que não se aplica.

Em relação aos temas específicos abordados em sala de aula, os participantes apontaram: a Identidade Afro-brasileira 26 (61,9%) como maior indicador e o menos abordado foi o tema de Livros infantis com personagens negros 1 (2,4%). Sobre o tema Religião Afro-Brasileira 17 (40,5%) dos participantes afirmam que falam sobre religião na escola, mas ainda há pesquisas que mostram que essa questão da religião é um dos temas menos abordados em sala de aula. (figura 1)



Figura 1 – Temas abordados em sala de aula – fonte: pesquisadores

Quando questionados sobre quais eram os recursos que eles utilizavam para ensinar sobre fortalecimento afro-brasileiro, os dados apresentados mostraram que os recursos mais usados foram Textos e artigos 23 (54,8%), Música 23 (54,8%), em segundo lugar a Internet 21 (50%)

e 7 (16,7%) responderam que não se aplica.

Quando questionado em quais áreas de conhecimento eles trabalhavam a temática, os dados foram no campo da: História 23 (54,8%), Português (38,1%), Geografia (33,3%), Ciências (14,3%), Sociologia 5 (11,9%), Filosofia 2(4,8%) e Música 1 (2,4%), 7 (16,7%) responderam que não se aplica e 1 (2,4%) respondeu que a temática é trabalhada como interdisciplinar.

Sobre a periodicidade ou tempo em que se trabalham os temas, os participantes trabalham com mais frequência somente em datas comemorativas (Abolição da escravatura, Consciência Negra, outros) 14 (33,3%) e com ações associadas a de outros professores 14 (33,3%), e que os temas eram trabalhados com menos frequência através de projetos 1 (2,4%), 1 (2,4%) respondeu que não trabalho em sala de aula e 10 (23,8%) responderam que não se aplica em sala.

De acordo com o resultado apresentado no formulário e o observado nos momentos formativos vemos a importância do projeto para contribuir e ajudar no desenvolvimento dos docentes e graduandos em formação. Além disso, podemos ver a dificuldade que é abordar a temática na sala de aula, muitas vezes sendo limitada apenas a área de História e até mesmo não aborda o tema em sua totalidade. Sendo assim, podemos afirmar que é de extrema importância a apresentação do tema para ajudar com autoconhecimento e o fortalecimento da identidade brasileira de maneira a construir uma sociedade mais justa.

Referências

BRASIL. Lei 10.639. Senado Brasileiro: Brasília, 2003. BRASIL. Lei 11.645. Senado Brasileiro: Brasília, 2005.

DAXENBERGER, A. C. S.; SÁ SOBRINHO, R. G. Identidade afro-brasileira e enfrentamento do racismo: construindo novas relações sociais. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 11, n. 23, p. 555–571, 2019. DOI: 10.28998/2175-6600.2019v11n23p555-571. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/5577>. Acesso em: 26 out. 2021.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004.

MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES NA ÁREA DE ENSINO DE QUÍMICA VOLTADAS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Ana Claudia de Lima Araújo (discente); Fernanda Raquel da Costa Agra Amaral (discente); Paulo César Geglio (colaborador); Maria Betania Hermenegildo dos Santos (colaboradora); Renaldo Tenório de Moura Junior (colaborador); Dayse das Neves Moreira (orientadora)

Programa Acadêmico PROLICEN, CCA, Campus IV

Introdução

Durante a Conferência Mundial em Educação Especial, que foi realizada na cidade de Salamanca na Espanha, foi elaborada a Declaração de Salamanca. Tratando-se de Educação Especial e Inclusiva, esse é um dos mais importantes documentos normativos da área. A Declaração Mundial sobre Educação para Todos, do ano de 1990, também é um outro importante documento na área de Educação Especial. Juntos, buscam orientar as ações governamentais ou não-governamentais no movimento de inclusão social (UNESCO, 1994).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96), define a Educação Especial como sendo uma “[...] modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação [...]” (BRASIL, 1996).

Para que a educação de qualidade seja oferecida às pessoas com deficiência, é importante que os professores recebam formação adequada para lidar com público da sua sala de aula. Essa formação deve ser parte integrante dos cursos de graduação, já que posteriormente o professor será responsável pela formação do currículo escolar e também das adaptações necessárias para incluir os alunos com deficiência nas aulas (VILELA- RIBEIRO e BENITE, 2010).

Nas salas de aulas regulares que oferecem o ensino inclusivo, os professores de Ciências, mais especificamente os da disciplina de Química, possuem um desafio ainda maior na realização de adaptações para incluir os alunos com deficiências nas aulas. A disciplina de Ciências possibilita a criação de uma visão crítica sobre a realidade, além de fazer associação com os conteúdos adquiridos no cotidiano (VILELA-RIBEIRO e BENITE, 2010). Os professores da área precisam estar preparados para realizar as adaptações curriculares e materiais necessárias para garantir o processo de ensino e aprendizagem, já que a adaptação curricular é um direito previsto em lei para as pessoas com deficiência. Esse tipo de adaptação visa garantir o acesso ao conhecimento, e a permanência desses alunos nas instituições regulares de ensino (KURZ e BEDIN, 2021). Nesse contexto, o objetivo desse trabalho foi

realizar um mapeamento das produções científicas na área do Ensino de Química que estão voltadas para a Educação Especial e/ou Inclusiva, e identificar as metodologias utilizadas pelos professores em sala de aula, tanto na educação básica quanto na superior durante as aulas de Química.

Metodologia

Para a realização desse trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica no Periódicos CAPES a fim de mapear os artigos científicos publicados na área de Ensino de Química, voltados para a Educação Especial e/ou Inclusiva. Os artigos foram classificados levando-se em conta dados como: ano de publicação, qualis, proposta educacional, área da Química, tipo de deficiência abordada no artigo, e público-alvo. Após a classificação inicial dos artigos, foi realizada uma análise dos dados obtidos para cada categoria. Com isso, esse trabalho apresenta uma abordagem qualitativa, pois esse tipo de pesquisa busca descrever e compreender os fenômenos observados (MÓL, 2017).

Resultados e Discussões

O mapeamento realizado, por meio de pesquisa bibliográfica, resultou em um total de 30 produções. Após a leitura dos artigos, foram extraídas as seguintes informações: periódico da publicação; classificação *qualis* - ensino e educação; fator de impacto; área da química em que a ação focalizou; proposta educacional; tipos de deficiência; aplicação da proposta; público-alvo. Das produções verificou-se a existência de 15 periódicos, sendo 12 nacionais e 3 internacionais, e a maior concentração de publicações se situou nos anos de 2014, 2016 e 2017.

No que tange a proposta educacional é visível, principalmente nas produções nacionais, que as temáticas se situam em sua maioria na proposição de adaptações de atividades. Isso ocorre pelo fato de que a situação da inclusão no Brasil ainda é um processo e não uma realidade para todos, por isso se torna cada vez mais necessário o debate sobre as percepções da educação em relação à inclusão, para que se fixe como realidade para os professores, alunos e toda sociedade. Além disso, relaciona-se com esse fato também a questão de que a maioria dos trabalhos focarem na questão da importância da formação do docente nas práticas inclusivas, pois para efetivar a inclusão e direcioná-la para outras temáticas mais específicas é necessário que antes existam professores aptos para isso.

As deficiências abordadas nas produções foram deficiência visual, surdez, e múltiplas deficiências. A deficiência visual foi a mais trabalhada nas temáticas inclusivas, estando

presente em 17 das 30 publicações analisadas. Esse fato pode ser relacionado à questão de que atualmente é mais acessível trabalhar com essa deficiência, pois há a comunicação auditiva, e fica a par do professor produzir recursos táteis e sensoriais para os alunos deficientes visuais

Considerações Finais

Os resultados deste trabalho mostram que a maioria das produções analisadas, ainda se situam nas temáticas propositivas e adaptativas sobre a inclusão. Portanto, podemos constatar que a realidade da inclusão para pessoas com deficiência no Brasil ainda é um processo que está sendo estudado e não aplicado de forma integral. Tal situação não se torna menos importante, pois é necessário um grande estudo e reforma nos processos educativos a respeito desse tema para que a inclusão da pessoa com deficiência no ensino regular se torne efetiva.

Referências

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27834-27841.

KURZ, D.L.; BEDIN, E. Adaptação curricular no ensino de Ciências da Natureza nos anos iniciais do Ensino Fundamental à luz da educação inclusiva. **Revista Thema**, v. 19, n. 2, p. 417-434, 2021.

MÓL, G. S. Pesquisa qualitativa em ensino de química. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 495-513, 2017.

UNESCO (1994). **Declaração de Salamanca**. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Salamanca – Espanha, 1994.

VILELA-RIBEIRO, E.B.; BENITE, A.M.C. A educação inclusiva na percepção dos professores de química. **Ciência & Educação**, v. 16, n. 3, p. 585-594, 2010.

UNIVERSO MICROBIANO – O PODER PEDAGÓGICO DAS REDES E MÍDIAS SOCIAIS COMO SUPORTE PARA O ENSINO DE MICROBIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

Carlos Venícius Nascimento Santos (discente); André Victor dos Santos Dias (discente); Fernanda Nunes Carneiro (discente); Geneses da Silva Ferreira (colaborador); Livia Caroline Alexandre de Araújo (colaboradora); Marcos Wilker da Conceição Santos (colaborador); Lucinalva Azevedo dos Santos Vital (colaboradora); Loise Araújo Costa (co-orientadora)
Carlos Augusto de Oliveira Júnior (orientador)

Programa Acadêmico PROLICEN, CCA, Campus IV

Introdução

No contexto atual de pandemia e isolamento social, surgiu o projeto Universo Microbiano, uma proposta de ensino e extensão que visa utilizar as redes e mídias sociais para a disseminação de informações técnicas e científicas, ampliando a utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) na educação (Barros et al., 2020). A área de conhecimento alvo deste projeto é a Microbiologia, que estuda os microrganismos, bem como suas relações ecológicas, seu potencial biotecnológico e seu potencial patogênico (Antunes et al., 2012). O principal objetivo do projeto é a transmissão de conteúdos ao público alvo (alunos do ensino médio) informativos e complementares ao currículo do ensino médio, visando estimular o interesse e raciocínio crítico dos alunos sobre a Microbiologia, além de agir diretamente como um agente vetorial na formação de um público responsável, consciente e suficientemente preparado para enfrentar crises de saúde pública, como a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 (Araújo et al., 2017).

Metodologia

O projeto foi realizado em parceria com a Escola Cidadã Integral Técnica Ministro José Américo de Almeida, no município de Areia. O presente projeto utilizou as redes sociais Facebook e Instagram para produção de conteúdo gráficos/textuais, além das plataformas Youtube e Anchor/Spotify para a produção de materiais áudio/visuais. Previamente à produção de conteúdos, os participantes do projeto passaram por treinamentos das redes e plataformas utilizadas, bem como de outros programas, como Powtoon, Canva, Discord, VideoPad Editor, pacote Microsoft Office e programas Google (Meet e Formulários). Para a escolha dos conteúdos, foi disponibilizado um questionário de demandas, no qual os alunos demonstraram seus principais interesses acerca da Microbiologia. A partir deste questionário foram definidos os conteúdos a serem abordados, os quais foram organizados em blocos com

cerca de duas semanas de duração. Os conteúdos de cada um dos blocos foram produzidos seguindo uma rota de aprendizagem sequencial e disponibilizados via Whatsapp para os alunos do colégio. A estratégia utilizada para mensurar a apropriação de conhecimento foi a aplicação de um questionário eletrônico em dois momentos: antes e após a divulgação dos conteúdos. No fim de cada bloco foi realizada uma live no Youtube para viabilizar o contato com os alunos.

Resultados e Discussões

No questionário inicial de demandas foram obtidas 101 respostas, nas quais 72,3% dos alunos demonstraram interesse em aprofundar o conhecimento sobre vírus, ao passo que os temas Biotecnologia Médica e Biotecnologia Alimentar foram citados por 49,5% e 41,6% dos entrevistados, respectivamente. Desta forma, os dois primeiros blocos realizados até o momento tiveram como tema a pandemia de COVID-19 e a Biotecnologia associada à Microbiologia.

No primeiro bloco foram produzidos dois podcasts, dois vídeos, seis conteúdos no Facebook e cinco conteúdos no Instagram, os quais tratavam da estrutura dos vírus, patogenia, mutações, variantes, aspectos relacionados ao tratamento, vacinação e outras medidas preventivas. Estes conteúdos foram compartilhados com os alunos em um intervalo de nove dias, entre duas aplicações do questionário. Na primeira aplicação, foram obtidas 110 respostas com uma porcentagem média de acerto de 40,1%. Após a interação com os conteúdos, foram obtidas 86 respostas com uma média de acertos de 35,5%. Alguns fatores que explicaram o resultado foram o compartilhamento de muitos conteúdos em um curto período de tempo, a diversidade de mídias utilizadas e a coincidência da aplicação do segundo questionário com o período de provas dos alunos, o que pode ter causado uma sobrecarga de informações. Para suprir as possíveis defasagens de aprendizado, foi realizada uma *live* acerca do tema COVID-19, que teve a participação de 180 pessoas e um alcance de 450 pessoas, além de um intenso momento de interação onde os alunos puderam sanar diversas dúvidas.

Visando a melhora dos resultados, a mídia Anchor/Spotify foi retirada, uma vez que ele não alcançou o público alvo como esperado, já o Facebook foi utilizado apenas para replicar os conteúdos exclusivos do Instagram e do Youtube. Além disso, o questionário produzido foi mais diretamente relacionado aos conteúdos. O bloco seguinte foi referente ao tema Biotecnologia com subtemas específicos como biotécidos, bebidas fermentadas, iogurte, antibióticos, entre outros. Foram produzidos sete conteúdos para o Instagram e três vídeos no Youtube, os quais foram disponibilizados aos alunos em um intervalo de 13 dias. Um

quantitativo de 28 alunos respondeu a aplicação do questionário e outros 19 responderam a reaplicação, obtendo uma média de acerto de 50,7% antes e 54,2% após a interação. Tais resultados sugerem maior engajamento dos alunos com os conteúdos após as mudanças colocadas em prática.

Até o presente momento o Instagram possui 18 publicações, contabiliza 192 seguidores e 2.197 contas alcançadas. O Facebook já alcançou 2.917 pessoas, com 516 interações com o público, incluindo curtidas, comentários e compartilhamentos. Por sua vez, o Youtube contém 6 vídeos e 3 lives, com alcance total de mais de 2.500 pessoas, demonstrando que tal estratégia pode ir além dos muros da escola. Como perspectivas futuras, será realizado pelo menos mais um bloco, no qual os discentes da escola parceira serão convidados a produzir conteúdos com a equipe.

Considerações Finais

A capacitação é essencial para o conhecimento das potencialidades das redes e mídias sociais e produção de conteúdo com qualidade técnica, gráfica e capaz de atingir o público alvo. Mediante os resultados é possível observar potencial pedagógico das redes e mídias sociais como uma ferramenta adicional no processo ensino-aprendizagem, sobretudo no contexto remoto.

Referências

ANTUNES, Carlos Henrique; PAZDA, Ana Karla. Por que a visão científica da microbiologia não tem o mesmo foco na percepção da microbiologia no ensino médio? **Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 10, 2012.

ARAÚJO, Mariana Ribeiro Porto; FARIAS, Carmen Roselaine de Oliveira; NUNES, Caio César de Albuquerque. Reflexões acerca do conhecimento científico, saberes locais e suas relações com o ensino de Ciências. **Anais do XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, [S. l.], p. 1–9, 2017.

BARROS, Verissimo; JUNIOR, Santos; CARLOS, Jean; MONTEIRO, Silva. Educação E Covid- 19: As Tecnologias Digitais Mediando a Aprendizagem Em Tempos De. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade**, [S. l.], v. 2, p. 01–15, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.46375/encantar.v2.0011>.

USO DE APLICATIVOS NO ENSINO REMOTO DE QUÍMICA

Emmanuel Allef da Silva Borges (discente); Gabryella Freire Monteiro (discente); Jânio Felix do Nascimento (discente); Jarline dos Santos Cardoso (discente); Karolina Rosa Rodrigues de Moraes (discente); Érika Emanuelle Melo da Silva (colaboradora); Quézia Raquel Ribeiro da Silva (colaboradora); Maria Betania Hermenegildo dos Santos (orientadora)

Programa Acadêmico PROLICEN, CCA, Campus IV

Introdução

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu a disseminação do Sars-CoV-2 a nível mundial e decretou o surto pandêmico da covid-19^[1]. Isso fez com que planos de contenção da disseminação do vírus fossem elaborados, os quais descreviam que o isolamento social era imprescindível naquele momento. Consequentemente, repartições públicas e privadas, comércios e escolas tiveram suas atividades presenciais suspensas.

Na Paraíba, o governo instituiu a Portaria nº 418/2020, que dispõe sobre a adoção, no âmbito da rede pública estadual de ensino da Paraíba, do regime especial de ensino. Nesse cenário, as aulas passaram a ocorrer de forma remota, mediadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)^[2].

Neste contexto, docentes e estudantes precisaram se adaptar à nova realidade, cheia de desafios, sobretudo no Ensino de Química, uma disciplina na qual as aulas expositivas são empregadas majoritariamente e os estudantes apresentam dificuldades na compreensão dos conteúdos. Por vezes, nem sabem o motivo de estudá-la durante sua jornada escolar^[3].

Sendo assim, é preciso que o docente utilize mecanismos para tensionar e desarticular essa perspectiva tradicional de ensino, aproximando, para tal, os estudantes de recursos didáticos tecnológicos, os quais tornam as aulas mais atrativas, uma vez que o aluno entra em contato com os conceitos químicos por meio de um recurso muito presente em seu dia-a-dia, como um smartphone, que irá auxiliá-lo na formação e desenvolvimento de habilidades e competências que o farão compreender o mundo que o cerca, vislumbrando a presença da Química no seu cotidiano^[3].

Levando em consideração tal cenário, o presente trabalho tem como objetivo avaliar o uso de aplicativos no desenvolvimento de conteúdos de Química nas turmas do Ensino Médio de uma Escola Cidadã Integral e Técnica do estado da Paraíba.

Metodologia

O referido estudo foi desenvolvido através de uma pesquisa qualitativa^[4], na qual buscou-se relatar as vivências durante as aulas remotas de Química realizadas em uma Escola Cidadã

Integral e Técnica do estado da Paraíba. Nessa escola foram desenvolvidas regências, com duração de 90 minutos, através do Google Meet nas turmas do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, nas quais foram utilizados os seguintes recursos didáticos: Simulador Químico^[5], redes sociais e Padlet.

O Simulador Químico foi empregado na turma do 1º ano para abordar o conteúdo “O comportamento dos gases”. Quanto às redes sociais, utilizou-se o TikTok para contemplar o conteúdo “Introdução a Cinética Química”, ministrado para a turma do 2º ano. Para a turma do 3º ano, a regência foi realizada com a abordagem do conteúdo “Funções oxigenadas”, com o uso do aplicativo Padlet.

Resultados e Discussões

O uso do simulador permitiu que os estudantes visualizassem como um gás se comporta a partir de suas variáveis: pressão, temperatura e volume. Através deste recurso didático eles puderam analisar as variações em um gráfico, relativo ao comportamento do gás quando apertava-se os botões para aumentar a temperatura ou resfriar, isolar o sistema ou tirar do isolamento, travar o embolo de pressão e destravá-lo, puxar o embolo rapidamente e lentamente ou empurrá-lo. O uso desse recurso didático permitiu um melhor entendimento por parte dos estudantes sobre as três transformações gasosas: isobárica, isotérmica e isovolumétrica. Além disso, houve uma maior interação e participação dos estudantes durante a aula.

Quanto ao TikTok, o aplicativo foi utilizado para demonstrar uma experimentação. Neste, os estudantes puderam acompanhar o processo de oxidação de uma palha de aço e de um prego submersos em água durante três dias. Durante esse período, quatro fotos foram capturadas por dia e com elas foi possível montar um vídeo no TikTok que mostrou de forma acelerada o enferrujamento dos materiais. Por meio do vídeo os estudantes puderam envolver-se em uma prática experimental, mesmo diante de um contexto de distanciamento social, empolgando-os e facilitando a aprendizagem dos estudantes, que elogiaram bastante o emprego desse aplicativo em aula.

O Padlet foi útil para mapear os conhecimentos prévios dos estudantes quanto ao conteúdo didático Funções Oxigenadas. Através de perguntas, os estudantes tinham a possibilidade de responder livremente utilizando imagens, áudios ou vídeos, sendo possível coletar e salvar as informações disponibilizadas no mural para análises e reflexões. Outro ponto de destaque é que esse aplicativo nos forneceu um espaço para tirar dúvidas após a aula, possibilitando aos estudantes postarem de maneira simples e intuitiva perguntas sobre os conteúdos

apresentados, sendo possível que eles mesmos trabalhassem as dúvidas entre si por meio de comentários.

A utilização de recursos tecnológicos é um caminho promissor não apenas para o ensino remoto, mas também no ensino presencial, pois abre novos paradigmas educacionais, facilitando a compreensão dos conteúdos, diminuindo as abstrações, estimulando a imaginação, o diálogo, a interatividade e motivando a investigação dos fenômenos científicos^[3, 6]. Também podemos utilizar esses argumentos na nossa pesquisa, uma vez que analisando a interação dos estudantes durante as regências foi possível inferir que o desenvolvimento das aulas a partir da implementação de recursos tecnológicos mostra-se como uma boa possibilidade.

Considerações Finais

A utilização dos aplicativos no ensino remoto de Química resultou em experiências enriquecedoras tanto para os bolsistas do projeto quanto para os estudantes da escola na qual o projeto foi desenvolvido, pois, ao passo que os bolsistas tiveram acesso a novas possibilidades de ensino que irão agregar em suas vidas profissionais, os estudantes puderam se familiarizar com a Química mesmo em tempos de ensino remoto, realizando (re)leituras acerca de distintos conceitos e processos químicos.

Referências

[1] FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz. **COVID-19: Perguntas e respostas**. 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/perguntas-e-respostas>. Acesso em: 14 out. 2021.

[2] DIÁRIO OFICIAL DA PARAÍBA. **Portaria nº 418 de 18 de abril de 2020**. 2020. Disponível em: <https://auniao.pb.gov.br/>. Acesso em: 13 out. 2021.

[3] FIORI, Raquel; GOI, Mara Elisângela Jappe. O Ensino de Química na plataforma digital em tempos de Coronavírus. **Revista Thema**, Pelotas, v. 18, p. 218-242, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1807/1570>. Acesso em: 13 out. 2021.

[4] GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>. Acesso em: 13 out. 2021.

[5] BRASIL. **Portal do professor: Transformações Gasosas**. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnica.html?id=11277>. Acesso em: 14 out. 2021.

[6] LOCATELLI, Aline; ZOCH, Alana Neto; TRENTIN, Marco A. Sandini. TICs no Ensino de

Química: um recorte do “estado da arte”. **Revista Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 12, n. 7, p. 554- 566, jul. 2015. Disponível em: <http://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2015/07/Art19-vol12-julho2015.pdf>. Acesso em: 14 out. 2021.

A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO VALE DO MAMANGUAPE/PB

Gabriele de Araújo da Silva (discente); Maria Elizangela Martins Da Silva (discente); Maria da Penha Caetano Figueiredo Gill (orientadora)

Programa Acadêmico PROLICEN, CCAE, Campus IV

Introdução

O surgimento da Pandemia Covid-19, em 2020, transformou o sistema educacional do Brasil, interrompendo de forma abrupta o ensino presencial, substituindo pelo ensino remoto em escolas e universidades de todo o país. Tivemos que nos adaptar de forma rápida e urgente a esse novo cenário para desenvolver nossas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Dentro desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados parciais do projeto: “A Educação Geográfica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental nas Escolas Públicas do Vale do Mamanguape

-PB”, iniciado em maio de 2021 e encontra-se em andamento, buscando contribuir para a melhoria da formação inicial de professores voltado para a Educação Básica, vinculado ao Programa de Apoio a Licenciatura (PROLICEN) da UFPB. Trata-se de um trabalho de intervenção pedagógica que vem sendo desenvolvido de forma remota com discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus IV-CCAUE/UFPB, que vem atuando junto às professoras em duas escolas públicas do Vale de Mamanguape: na Escola de Ensino Infantil e Fundamental Acelino Monteiro, localizada no Sítio Larangeira, no município de Curral de Cima/PB e na Escola Municipal Elias de Souza Barros, localizada na Aldeia indígena Mont-Mor no município de Rio Tinto/PB.

Metodologia

Neste estudo, foi utilizado uma metodologia qualitativa (MINAYO, 2000) e bibliográfica. Quanto às atividades de orientação e intervenção pedagógica vem ocorrendo de forma remota, buscando atender às normas sanitárias adotadas como prevenção à Pandemia Covid-19. Nesse sentido, todas as atividades vêm sendo desenvolvidas por meio de ferramentas de tecnologias de informação e comunicação (TICs). Para as orientações e o acompanhamento das ações pedagógicas (planejamento, reuniões e grupo de estudo), foram utilizadas a plataforma Google Meet e o aplicativo Whatsapp através da formação de grupos que, também, mediarão o acompanhamento das aulas remotas e de todas as atividades desenvolvidas pelas escolas

envolvidas no projeto. Antes do primeiro contato com as escolas, houve uma reunião de coordenação com as bolsistas que orientou que a escolha das escolas ocorresse mediante a proximidade de onde residia cada bolsista no sentido de facilitar o acesso, mesmo que remoto, a uma melhor compreensão da realidade dos estudantes no contexto socioeconômico e educacional. Após essa reunião, foram escolhidas as escolas e realizados os primeiros contatos com as gestoras das escolas para a apresentação do projeto pelo Whatsapp. Após esse primeiro contato, iniciamos o período de acompanhamento das aulas nas escolas através dos grupos do Whatsapp disponibilizados pelas professoras, possibilitando a coleta de dados sobre as escolas e o acompanhamento dos alunos ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Resultados e Discussões

Diante dos dados coletados, através do contato com a direção das escolas e do acompanhamento das aulas remotas com as professoras, constatamos que com o avanço da pandemia, poucos alunos se mantiveram ativos nos grupos de Whatsapp, a maioria precisou recorrer a atividades impressas tanto na Escola de Ensino Infantil e Fundamental Acelino Monteiro Costa, como na Escola Municipal Elias de Souza Barros, o principal motivo foi a dificuldade de acesso a internet, todos os estudantes pertencem a comunidades carentes. As condições socioeconômicas dos alunos foram determinantes para a escolha da abordagem pedagógica adotada pelas escolas. Ambas utilizaram o Whatsapp para repassar informes e orientações aos pais dos alunos. No entanto, as atividades impressas são entregues quinzenalmente. A Escola Elias de Souza Barros por ter um percentual menor de alunos conectados a internet, aproveita o momento durante a entrega das atividades impressas para repassar orientações aos pais quanto a realização dos exercícios. Os alunos da Escola de Ensino Infantil e Fundamental Acelino Monteiro Costa que acompanham as aulas online, sob dinâmica de orientação e reportagem de atividades com disponibilidade para tirar dúvidas, fazem uso da coleção Aprender Juntos da autora Leda Leonardo da Silva, no quarto e quinto ano. Podemos observar a partir das aulas e das atividades encaminhadas para os alunos, pouco tem sido trabalhado acerca dos conteúdos de geografia, além disso, há uma descontextualização e fragmentação do conteúdo geográfico que pouco contribui para construção do raciocínio espacial e contextualização do próprio aluno enquanto cidadão. Considera-se também que a carga horária é predominantemente revertida às disciplinas de português e matemática, isso porque essas disciplinas exercem maior peso da avaliação municipal e estadual do estudante. De modo que, a proximidade da aplicação da prova Brasil reduziu, drasticamente, as aulas dos conteúdos geográficos para até uma aula ao mês o que

dificultou nossa interação com as turmas que adotaram uma proposta pedagógica definida pela Secretaria de Educação Municipal, pretendendo reforçar os estudos de português e matemática.

Considerações Finais

Consideramos a educação geográfica indispensável para a formação dos alunos, pois, são nos anos iniciais onde os alunos aprendem as noções fundamentais da geografia, possibilitando a compreensão dos conceitos básicos da disciplina que auxiliam na construção da noção de espaço, tornando o aluno capaz de compreender o espaço vivido e participar ativamente do meio no qual está inserido. Esse processo vem sendo prejudicado pela desvalorização dos conteúdos geográficos, contribuindo para o analfabetismo espacial, privando as crianças da compreensão das problemáticas que as cercam. “O conhecimento geográfico é, pois, indispensável à formação de indivíduos participantes da vida social à medida que propicia o entendimento do espaço geográfico e do papel desse espaço nas práticas sociais”. (CAVALCANTI, 2001, p.11). Portanto, a participação nesse projeto tem contribuído para a nossa formação docente, possibilitando uma melhor compreensão da importância da geografia para a formação do cidadão. Além disso, os conhecimentos adquiridos ao longo do desenvolvimento do projeto, contribuíram para a nossa participação na VII Jornada de Estudos Freirianos com a apresentação de um resumo expandido.

Referências

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento científico**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.

Silva, Leda Leonardo da, **Aprender Juntos**. São Paulo: Edições SM, 2017.

CIBERNÉTICA E TEORIA DO CONHECIMENTO COMO ABORDAGEM DA COMPLEXIDADE EM SALA DE AULA

Jucimar Rocha de Amorim (discente); Erick Fernandes de Farias Santos (discente);
Cristiano Bonneau (orientador)

Programa Acadêmico PROLICEN, CCAE, Campus IV

Introdução

Este projeto de ensino, trabalhado e aprimorado nos anos de 2018, 2019 e em 2021, visa o estabelecimento uma postura filosófica do licenciado em Informática, que utilizar-se-á dos recursos inerentes às ciências computacionais, a saber, a lógica, a matemática e a filosofia, tendo, desta forma, as ciências da informação e da comunicação como o fio condutor, para a tomada de consciência e implementação de um ambiente interdisciplinar e também, transdisciplinar, de cooperação e dialética constante entre as diversas disciplinas que formam o currículo da escola. Isso é possível pela noção de cibernética como uma teoria do conhecimento, capaz de abordar, tratar, organizar e apresentar os saberes partindo de sua epistemologia complexa. Através da intervenção do licenciando, tendo a condução do orientador, tendo em vista os temas/problemas apresentados em sala de aula, utilizando-se da interface da literatura didática ou paradidática, bem como dos computadores disponíveis na escola e nos laboratórios da UFPB e das escolas, esse projeto se propõe a demonstrar que todo saber pressupõem uma ordem e um sistema de definições, que ao mesmo tempo, demanda rigor e um sistema de relações entre os mais diversos saberes. Dessa forma, seja qual o for o conteúdo que se apresente, se construa ou se convencie em sala de aula, tal material, por sua vez, depende de sua organização, de suas deliberações, de sua gestão, de sua matriz conceitual e da relação entre os outros conhecimentos. Saberes esses que se apresentam a partir do próprio currículo ou mesmo fora da escola e que precisam de uma maior articulação, tendo em vista a sua natureza complexa. Dessa forma, esta intervenção visa desenvolver nos alunos a noção de princípio e complexidade, localizando-os nos conhecimentos apresentados e construídos, com o intuito de que haja a percepção das interações e relações entre os saberes e a integralidade dos conhecimentos que vão se apresentando. O uso da filosofia - em especial da Lógica, da História da Filosofia, da História das Ciências, da Epistemologia, da Teoria do Conhecimento e da Cibernética - bem como das matemáticas, permitirá acessar as regras, princípios, fundamentos, conexões que possibilitaram formar as proposições que se apresentam como o conhecimento em sala de aula. Os objetivos desse projeto foram:

-Utilizar o computador e seus recursos para promover a intersecção dos saberes;

- Confluir os diversos saberes e conhecimentos tendo uma temática como a ocasião adequada, pauta a ser retirada de outras disciplinas;
- Promover, ainda que inicialmente, a relação e interdependência entre os diversos conteúdos trabalhados.
- Contribuir com elementos que possam desencadear uma reflexão do alunado sobre o mundo digital e a relação homem-máquina.
- Estimular o uso do rigor lógico-conceitual na formulação dos conhecimentos produzidos em sala de aula.

Metodologia

A metodologia constituiu-se de pelo menos três momentos fundamentais: 1) aproximação cognitiva do professor/licenciado aos conteúdos propostos e ao ambiente escolar, dando-se no Centro Educacional Dom Helder Câmara, em Guarabira-PB; 2) Pesquisa e posterior seleção sobre os conteúdos a serem trabalhados naquele ciclo ou semana de aulas, em acordo com a disponibilidade da escola; 3) Aplicação do processo interdisciplinar pelo uso de computadores ou dos livros didáticos mesmos, seja na escola ou na UFPB. Sobre o primeiro ponto, cabe ressaltar que caberá ao professor ter a ciência dos conteúdos trabalhados pelos seus pares, através da leitura dos livros disponíveis para as turmas. Sobre o segundo ponto, a intervenção do(a) licenciando(a) foi possível com o devido acompanhamento dos temas e dos conteúdos que estão sendo tratados pelas outras disciplinas do currículo. Por isso, coube ao professor estar consciente das atividades desenvolvidas pela comunidade escolar. Após escolher o conteúdo/tema, o (a) licenciando (a) promoveu a aproximação gradual até a fusão dos conteúdos apresentados.

Considerações Finais

A sociedade que está cada vez mais imersa no estado nas tecnologias que se apresentam nos seus vários níveis, ou seja, por via de aparelho celular de última geração (os famosos inteligentes, do inglês: *smart*); Vejamos alguns exemplos: *smartphones*, *tablets*, *notebooks*, *smartTV* . Nós estamos o tempo todo sendo estimulados à utilizá-las, essas chamadas de TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação), que nos dão acesso às informações de uma forma geral e nos aproximam da veracidade de um determinado assunto, procurando em fontes que têm o compromisso com a moral e à ética em divulgá-las, bem como na interação nas redes sociais, com os nossos familiares, amigos e a sociedade em geral. Desse modo, é de grande relevância o estímulo ao pensamento crítico nesse meio e por este meio, utilizando-se

do sistema filosófico de Leibniz; daí a importância de iniciarmos pelos nossos alunos; as nossas crianças de acordo com Lopes *et al.* (2011, p. 2) “*utilizar desde cedo as TIC’s possibilita às crianças uma maior e melhor integração a essa sociedade tecnológica onde seu domínio torna-se extremamente necessário.*” O uso da Filosofia, em especial a Lógica, a História da Filosofia, a Epistemologia e a Matemáticas, perfazendo o que compreendemos por cibernética, permitiu acessar os postulados, princípios e fundamentos, como que conexões possibilitaram à formação de proposições, que se apresentam como o conhecimento em sala de aula. A lógica que é utilizada no processo de elaborar um algoritmo já estava presente, em grande parte, na obra de Aristóteles. A lógica aristotélica de acordo com site Brasil Escola: (... não é ciência e sim um instrumento (*órganon*) para o correto pensar. O objeto da lógica é o silogismo. Silogismo nada mais é do que um argumento constituído de proposições das quais se infere (extrai) uma conclusão. Assim, não se trata de conferir valor de verdade ou falsidade às proposições (frases ou premissas dadas) nem à conclusão, mas apenas de observar a forma como foi constituído. É um raciocínio mediado que fornece o conhecimento de uma coisa a partir de outras coisas (buscando, pois, sua causa).

O raciocínio lógico está ligado à capacidade de percepção, organização e resolução dos problemas, ou seja, aspectos cognitivos que são necessários para o desenvolvimento das atividades do cotidiano escolar. O desenvolvimento dessas capacidades relacionadas ao raciocínio lógico estabelece-se como suporte do processo de ensino e aprendizagem, contribuindo na formação de cidadãos críticos e com senso argumentativo, despertando nestes a capacidade de criar, interpretar, responder e explicar situações e problemas do cotidiano. De acordo com Schoeffel (2015) o uso de ferramentas lúdicas no processo de ensino e aprendizagem engaja os alunos na realização das atividades além de apoiar o desenvolvimento de habilidades de pensamento computacional.

Esta intervenção teve por objetivo por utilizar o pensamento do filósofo alemão Leibniz, promovendo diversas intervenções em sala de aula, que visaram estabelecer uma postura filosófica do licenciando em ciências da computação, utilizando-se da lógica, da matemática e da filosofia, tendo as ciências da informação e da comunicação como mote, para implementar um ambiente interdisciplinar e de integração do conhecimento. Segundo Leibniz:

Dois são os métodos, o sintético ou da arte combinatória, e o analítico. Ambos podem mostrar a origem da invenção, o que, portanto, não é privilégio da análise. A distinção entre eles consiste no fato de que a combinatória originada a partir das coisas mais simples > mostra a totalidade de alguma ciência, ou exhibe ao menos uma série de teoremas e problemas e, entre eles, também aquilo que se busca. Na verdade, a análise reduz o problema proposto a

problema mais simples; e que é a realizado por saltos, como na álgebra, ou por meio de problemas intermediários, como na tópica ou na redução. A mesma distinção ocorre também na combinatória, pois começamos ou pelos primeiros princípios ou pelas coisas próximas (Leibniz, 1988, p.557)

O ponto de partida é sempre um problema matemático, que solucionado de inúmeras formas, é problematizado em seu contexto, demonstrando que a questão proposta funciona como ponto de partida para tratar de vários temas em sala de aula e promover uma melhor compreensão dos assuntos em questão.

Referências

LOPES, A. F.; SANTOS, M. B. R.; FERREIRA, P. J. S.; BRITO, P. V. G. **O desafio do uso das tic na educação infantil. Revista Pandora Brasil.** n. 2, p. 170-184. (2011).Disponível em: [mtp://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/filosofia_34/alzeni.pdf](http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/filosofia_34/alzeni.pdf) >. Acesso em: 05/Outubro/2021.

SCHOEFFEL, Pablo; Moser, Paolo; Varela, Geraldo M.; Durigon, Letícia R.; Albuquerque, Gustavo C. de Albuquerque; Niquelatti, Matheus de S. **Uma Experiência no Ensino de Pensamento Computacional e Fomento à Participação na Olimpíada Brasileira de Informática com Alunos do Ensino Fundamental.** In: Anais dos Workshops do IV Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2015). pp. 1474 - 1484.

ASHBY, W.R. **Introdução à Cibernética.** Tradução de Geraldo Gerson do Sousa. Editora Perspectiva, São Paulo, 1970.

BOCHNIAK, R. **Questionar o conhecimento: interdisciplinaridade na escola.** 2 ed. Editora Loyola. São Paulo, 1998.

BONNEAU, Cristiano. **Extensão como espaço para a filosofia no Litoral Norte.** In: Ressignificando a extensão no Vale do Mamanguape. Editora do CCTA, João Pessoa, 2018.

LEIBNIZ, G. W. **Prefácio à Ciência em Geral.** In: Obras escolhidas. Tradução de Antonio Borges Coelho. Lisboa: Editorial Gleba Ltda, Livros Novo Horizonte.

_____. **Novos Ensaio sobre o Entendimento Humano, A Monadologia e outros textos.** 1ª ed. Os Pensadores XIX. Tradução de Marilena de Souza Chauí Berlinck e Luiz João Baraúna. Editora Abril Cultural, 1974.

_____. **Escritos Filosóficos.** Tradução de Roberto Torretti, Tomás E. Zwanck e Ezequiel de Olaso. Buenos Aires: Editorial Charcas, 1982.

MORIN, E. **A Cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** Tradução de Eloá Jacobina, 16ª Ed., Rio de Janeiro, Bertrand Russel, 2009.

TAHAN, Malba. **O homem que calculava.** Editora Record, São Paulo, 60ª Edição, 2002.

EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE NO TERRITÓRIO DO VALE DO MAMANGUAPE

Alan Braga Barroso (discente); Rosiani França dos Santos (discente); Sérgio Ricardo Souza de Oliveira (discente); Antonio Alberto Pereira (orientador)

Programa Acadêmico PROLICEN, CCAE, Campus IV

Introdução

Este resumo, de acordo com os objetivos do PROLICEN, que estimula a pesquisa científica e o processo ensino-aprendizagem nos cursos de licenciatura da Universidade Federal da Paraíba, aborda os processos de pesquisa e ensino-aprendizagem do projeto “Educação e sustentabilidade no território do Vale do Mamanguape”, território onde está localizado o CCAE, nossa universidade.

O Vale do Mamanguape é uma região da zona da mata paraibana, formada por onze cidades (Mamanguape, Rio Tinto, Marcação, Baía da Traição, Cuité de Mamanguape, Capim, Itapororoca, Curral de Cima, Pedro Régis, Jacaraú e Mataraca). Essa região foi tomada pela monocultura da cana de açúcar para fornecer a matéria-prima necessária aos antigos engenhos de açúcar, o que atualmente não muda muito, a não ser o avanço tecnológico fazendo dos engenhos grandes indústrias que atuam “a todo vapor”. Para atender ao crescimento das cidades e à grande demanda e ambição dos produtores de açúcar e, hoje, de alguns outros produtos como o álcool, devastou-se de modo assustador a mata nativa com o intuito de abrir novos espaços para o plantio da cana, sobretudo, e de outras monoculturas, de menor porte, como é o caso do abacaxi, com destaque à cidade de Itapororoca que é uma das maiores produtoras de abacaxi do estado.

Tendo em vista essas questões que foram mencionadas, e que historicamente se mantêm, causando uma exorbitante degradação do meio ambiente, o projeto Educação e Sustentabilidade no território do Vale do Mamanguape tem como objetivos promover a formação da comunidade (professores, profissionais que atuam na escola, alunos, pais e lideranças comunitárias) a partir do tema gerador educação e sustentabilidade, fornecendo uma formação teórica sólida e subsídios visando uma preparação para atuar de modo ativo e impactante na realidade do Vale, o que praticamente não acontece e quando há é de maneira muito superficial apenas atendendo a comemorações de datas como por exemplo dia da água, da árvore e do meio ambiente (geralmente apenas as escolas fazem isso, de modo que não se vê movimentações de outros setores públicos ou privados) o que dura um ou dois dias, se faz qualquer coisa e nisso fica e se encerra sem debates eficazes, formação de pensamento crítico

e que não leva alternativas sustentáveis como possibilidades inovadoras e modificadoras da atual situação.

Por tratar-se de uma região geográfica e populacionalmente muito ampla, tornando inviável atender de modo satisfatório às realidades particulares de cada cidade, delimitou-se como área de estudo e atuação as cidades de Capim, Itapororoca e Cuité de Mamanguape, grandes comungantes da mesma realidade histórico-ambiental que foi apresentada.

Metodologia

O projeto conta com a participação de dois alunos bolsistas, graduandos do curso de Pedagogia e Letras e uma voluntária do curso de Pedagogia. Devido a atual situação de pandemia mundial causada pelo vírus COVID-19 que interrompeu bruscamente a vida das pessoas e impossibilitou a realização de atividades presenciais, nossas ações foram realizadas da seguinte forma: encontros semanais online, feitos via google meet, com leituras e debates de questões relevantes à sustentabilidade, sobretudo na região do Vale. Concomitante, participamos de um Curso de formação Educação e Sustentabilidade do Vale do Mamanguape para quarenta professores da educação básica das escolas da rede pública do Vale do Mamanguape.

Num terceiro momento, impossibilitado em ter uma atuação concreta nas escolas ocasionado ainda pela pandemia, elaboramos um projeto de intervenção, uma Horta Escolar que, após os reajustes necessários realizados pelo corpo docente das escolas e do alunado, pode e deve ser implementado nas escolas após a normalização deste estado de pandemia, que esperamos se concretizar no ano letivo de 2022.

Resultados e Discussões

1. Reuniões quinzenais online para estudo relacionado ao conceito de Educação Contextualizada Libertadora e sobre a História, Cultura e Sustentabilidade do Vale do Mamanguape;
2. Participação no Curso de Formação Educação e Sustentabilidade do Vale do Mamanguape via SIGEventos oferecido online quinzenalmente no período de Abril a Junho de 2021 pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação do Campo e Indígena (GEPEDUCI/UFPB/CNPq), para 40 professores da Educação Básica das Escolas da rede pública do Vale do Mamanguape. O curso dividido em quatro módulos consistiu na elaboração do Diagnóstico de Sustentabilidade do território, uma reflexão sobre educação contextualizada libertadora, desenvolvimento de tecnologias sociais sustentáveis e elaboração

de projetos de intervenção relacionando educação à sustentabilidade. Nosso grupo do PROLICEN apresentou como proposta de intervenção a construção de calha PET para captação de água da chuva utilizando garrafa Pet e tubo de PVC.

3. Foi elaborado um Projeto de Intervenção denominado “Horta Escolar” que pretende formar teoricamente alunos da rede pública de ensino quanto à sustentabilidade e sua importância na vida individual e comunitária, estudando de modo pedagógico e estimulante o plantio de hortaliças sem uso de agrotóxicos e como atividade prática, a implementação de uma horta escolar com a ajuda e o trabalho dos alunos, de modo que estes, capacitados e estimulados, possam levar esse conhecimento para suas famílias e obtenham uma alimentação mais saudável, econômica e sustentável.

Considerações Finais

A experiência adquirida no projeto PROLICEN foi de fundamental importância para o desenvolvimento dos universitários, pois contribuiu para a conscientização destes a respeito do desenvolvimento sustentável do Vale do Mamanguape levando em consideração a sua realidade na perspectiva de uma educação contextualizada libertadora oportunizando o desenvolvimento das habilidades e conhecimentos da área específica. Ao mesmo tempo despertou nos estudantes a consciência da necessidade de implementar nas escolas projetos de sustentabilidade eficazes e duradouros que contribuam efetivamente para a defesa e fortalecimento do meio ambiente no território do Vale do Mamanguape.

Referências

BORGES, Francisco Fechine. **Caixa de Ciências** - 20 experimentos para o uso sustentável da água. CCA_ebook_final_com_capa%20(5).pdf

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

PEREIRA, A.A. et al. **História, Cultura e Sustentabilidade do Vale do Mamanguape: livro paradidático para a educação básica**. João Pessoa: editora Universitária, 2020.

A POESIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cinthya Mirelle Pereira Silva (discente); Henrique Junior Rodrigues da Silva (discente);
Gilmar Leite Ferreira (orientador)

Programa Acadêmico PROLICEN, CCAE, Campus IV

Introdução

O objetivo deste *Resumo Estendido* é apresentar os resultados do trabalho de pesquisa e estudos relacionados ao projeto de extensão, intitulado, *A Poesia na Educação Infantil*, vinculado a Universidade Federal da Paraíba, Campus IV, tendo como proposta, a teoria e a prática de atividades relacionadas a novas estratégias pedagógicas para formação continuada de educadores do ensino básico.

Para uma melhor fundamentação, estabelecemos um encontro semanal para fazer leituras e debates de livros e artigos, tendo como estratégia aperfeiçoar nossos conhecimentos e aguçar nossa argumentação sobre a importância da prática da poesia na educação infantil, assim conseguimos elaborar um plano para que pudéssemos apresentar uma melhor contribuição para formação continuada de educadores que atuam na educação básica no vale do Mamanguape.

Tendo consciência que a criança se conecta naturalmente ao mundo sensível, percebemos a importância de incentivar a prática da poesia aos educadores do ensino básico, apresentando novas estratégias de ensino, deste modo abordamos que por meio da poesia existe a possibilidade de serem trabalhadas atividades sensíveis no ambiente escolar, assim o educador propõe aos alunos a capacidade de ligar-se a problemas e soluções culturais e sociais, o que potencializam o senso crítico dos alunos e os impulsiona a fazerem uma reflexão crítica sobre a realidade a qual estão inseridos, como afirma educadora Juciara Santos (Escola Estadual Professor Renato Fonseca Filho, Cuité de Mamanguape, PB): “É de suma importância, pois influencia positivamente na vida dos alunos. Isso porque é capaz de induzi-los a refletir”.

Metodologia

A metodologia deu-se através de encontros semanais para estudos, diálogos e reflexões sobre a importância do ensino de artes na educação infantil, a poesia como conteúdo educativo e novas estratégias de ensino-aprendizagem, tendo como foco a formação humana, por meio da experiência sensível. Aos nos apropriamos dos conteúdos e estratégias de ensino, elaboramos um questionário dissertativo, os quais seriam enviados via online, para algumas professoras do ensino infantil da cidade de Cuité de Mamanguape e Rio Tinto. Como integrantes do

programa PROLICEN, entramos em contato com corpos docentes de escolas públicas de ensino básico do vale do Mamanguape, porém devido à realidade atual (protocolo sanitário devido ao Coronavírus) nos deparamos com a dificuldade de uma abordagem direta, tendo em vista que respeitamos rigorosamente o distanciamento social, o que nos induziu a fazer uso de artifícios tecnológicos para conseguir dialogar com gestores e educadores em atividade, através de questionários dissertativos e reuniões por vias online, como contribuição para formação continuada aos docentes, tendo como objetivo identificar problemas enfrentados em sala de aula no que tange o ensino da poesia e dar ênfase as inúmeras estratégias para melhorar a sua prática em sala de aula.

Portanto, tendo em vista a atual situação pandêmica, a estratégia mais viável foi o uso do questionário enviado para as professoras da rede pública de ensino de Cuité de Mamanguape e Rio Tinto – PB, respeitando e mantendo o distanciamento. Então o questionário solicitou respostas dissertativas das professoras sobre a importância da poesia como conteúdo educativo, como é trabalhada em sala de aula e quais os desafios e dificuldades que as professoras sentem ao levar para alunos e alunas um conhecimento que está ligado aos aspectos da subjetividade. Uma vez respondido o questionário, enviamos um texto nosso sobre a importância da poesia na educação e novas estratégias de ensino, para que a poesia seja mais usada em sala de aula, abrindo o campo da criação, expressão e comunicação.

Resultados e Discussões

Identificamos que é de grande importância à oferta de cursos de formação continuada para os profissionais da educação, para que seja possível uma apropriação de novas didáticas e exista um suporte que o possibilite a oferecer uma aula cativante, dinâmica e interativa, trazendo com isso habilidades que não foram adquiridas durante a formação e auxiliam no desenvolvimento da expressividade e da comunicação, funcionando como solução diante de um problema apresentado pela educadora Marilete Queiróz (Escola Municipal Joaquim dos Santos, Cuité de Mamanguape, PB), a qual em resposta a uma questão de um dos nossos questionários. Ela escreveu: “Como sou formada por magistério não tenho muito domínio sobre o assunto, o que dificulta pra mim a instruir a criação da poesia, em minha opinião essa habilidade deveria ser desenvolvida durante a formação”.

Como fora verificado o problema relatado no comentário da docente, muitos professores não se consideram qualificados para a realização do trabalho com a poesia na educação infantil. Portanto se torna constante a ausência desse gênero literário na sala de aula. Então cabe ao professor transmitir um conhecimento que deve abranger o sentido de formação humana,

incentivando os alunos à leitura, buscando o gosto pela poesia e contribuindo assim para a ampliação da visão de mundo. Assim como fora relatado a experiência da educadora Aelizelma Santos (E. M. Joaquim Dos Santos, Cuité de Mamanguape – PB): “no trabalho poético, houve uma roda de conversa onde as crianças expressaram seus sentimentos pela borboleta, produzindo uma borboleta com rolos de papel higiênico”

Ao realizar essa ação pedagógica com esse gênero literário é necessário que o docente esteja apto, procurando assim se especializar, refletindo sobre sua prática e compreendendo sua função no âmbito escolar para a produção do conhecimento sensível, levando em consideração a subjetividade de cada discente. Portanto quando dar-se ênfase a pesquisa *A Poesia na Educação Infantil*, permite aos docentes que possam se apropriar desse conhecimento, utilizando a poesia como um instrumento didático-pedagógico que contribui para o processo ensino-aprendizagem, leitura, reflexões, criatividade, imaginação e autonomia dos alunos, assim como relata a docente Juciara Santos (Escola Senador Rui Carneiro (Rio Tinto - PB): “ seria necessário que os professores e alunos tivesse consciência da importância do ensino da poesia na sala de aula. Os professores levassem aula dinâmicas, no qual os alunos pudessem se sentir mais atraídos pelas aulas. E ainda, que os alunos tivessem a consciência da importância dessa ferramenta de transformação que é a poesia”.

Vale ressaltar a finalidade dessa pesquisa é contribuir para a formação desses profissionais, verificando de forma crítica, e reflexiva a produção da aprendizagem do ensino docente, colaborando para utilização desses gêneros literários como um instrumento didático da aprendizagem na forma social, cultural e emocional.

Nesse sentido, o diálogo através do questionário dissertativo, nossa proposta pedagógica por intermédio do ensino da poesia na educação infantil, construiu um elo de aprendizagem entre o coordenador do projeto, os bolsistas e as professoras da educação infantil da rede pública de Cuité de Mamanguape e Rio Tino, uma visão e troca de conhecimentos, ampliando as estratégias de ensino das professoras, para que seja possível uma prática educativa, sempre continuada, dando mais fundamentação epistemológica e pedagógica, para um ensino cada mais prazeroso e significativo.

Os objetivos do projeto foram ampliar os estudos com relação a importância da poesia na educação infantil, como um campo educativo de saberes, aprendizagem e de sensibilização, tendo como foco a formação continuada dos docentes. Através do questionário dissertativo, foi percebido que os objetivos foram atingidos, ao percebermos a realização do suporte epistemológico aos professores de ensino básico, remetendo ao diálogo e reflexões sobre as práticas pedagógicas de ensino da poesia.

Considerações Finais

Mesmo tendo que lidar com as dificuldades de acesso ao corpo docente das escolas, devido os protocolos sanitários pôr causa da corona vírus, através do Prolicen (2021) foi possível refletir com algumas professoras do ensino básico das cidades de Cuité de Mamanguape e Rio Tinto-PB, a possibilidade de apropriação de novas estratégias de ensino, levando em consideração as questões conteudistas, sensitivas, cognitivas, subjetivas, culturais e educacionais, no campo do ensino da poesia. Pelo motivo das ciências humanas, no caso a educação, está sempre buscando novas estratégias de ensino, para uma melhor prática e apreensão do conhecimento, a formação continuada, subsidiada através dos projetos de extensão, da Universidade Federal da Paraíba, Campus IV, são de fundamental importância, para o Vale do Mamanguape.

Referências

ARAÚJO, Miguel Almir de. **Os sentidos da sensibilidade:** sua fruição no sentido de educar, Salvador, BA, EDUFBA, 2008.

MORIN, Edgar. **Amor, poesia e sabedoria**, Rio de Janeiro, RJ, Editora Bertrand Brasil, 2001. MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**, São Paulo, SP, Martins Fontes, 1999.

MORIN, Edgar. **Amor, poesia e sabedoria**, Rio de Janeiro, RJ, Editora Bertrand Brasil, 2001.

O MITO DE NARCISO E OS SEUS ECOS NA DINÂMICA ESCOLAR: LEITURA LITERÁRIA E ATUALIDADE MÍTICA

João Victor Carvalho da Silva (discente); Luiz Miguel (discente); Ana Caroline Lopes dos Santos Costa (discente); Ângela Silva de Lima (discente); Reginaldo Lima da Silva (discente); Michelle Bianca Santos Dantas (orientadora)

Programa Acadêmico PROLICEN, CCAE, Campus IV

Introdução

O nosso trabalho faz parte do projeto “O ensino literário ao espelho: o mito de Narciso e os seus ecos na dinâmica escolar”, proposto com o escopo de desenvolver uma prática pedagógica em escolas do Litoral Norte da Paraíba, no Vale do Mamanguape, a partir do mito Narciso, nas *Metamorfoses*, de Ovídio. E entendemos que o mito nos possibilita um trabalho didático que oportuniza ao aluno refletir sobre a arte e, ao mesmo tempo, sobre a sua própria vida.

Passados séculos da origem desse mito, ele está ainda definitivamente vivo em nossa sociedade e, em especial, no dia a dia dos nossos alunos. Seja através dos *selfs*, das redes sociais, no consumismo, no culto ao corpo etc, conseguimos vislumbrar as referências ao narcisismo, como resalta Carlos Roberto da Silveira (s/d), em *Das águas míticas do stygian: reflexos da personificação de narciso sobre a sociedade contemporânea*. Além disso, objetivamos trabalhar o mito, através do diálogo com outras obras, num intertexto com a narrativa narcísica, pois, como diz- nos Rildo Cosson (2014), o que faz de uma obra atual não é a época em que foi escrita, mas sim a sua significação para o tempo presente.

Metodologia

Para podermos desenvolver essas ações, na sala de aula, fizemos, primeiramente, um estudo bibliográfico, etapa destinada às leituras e discussões teóricas para fundamentar o projeto, e isso foi imprescindível para a formação intelectual dos discentes ao que se refere ao ensino literário. Reconhecemos que uma atividade pedagógica necessita, antes de tudo, de formação e pesquisa, por isso, esse foi um estágio essencial. Ademais, perpassou-se igualmente pela pesquisa de campo, fase em que foram selecionadas as escolas e turmas para a aplicação. Tal procedimento foi de suma importância para a programação e seleção das metodologias, que seriam utilizadas para cada turma, considerando, pela faixa etária dos alunos, aspectos como o grau de compreensão sobre o assunto. Assim, iniciamos com essa formação para, posteriormente, aplicarmos o projeto nas salas de aula.

A nossa atuação compreendeu duas escolas públicas e foi realizada pelos cinco integrantes do projeto, divididos em três grupos. Dois desses realizaram as atividades, na Escola Cidadã Integral Técnica Estadual Professor Luiz Gonzaga Burity, localizada em Rio Tinto. Os discentes João Victor e Ana Caroline atuaram, na turma do 1º ano do Ensino Médio, enquanto Luiz Miguel e Ângela Pontes realizaram as atividades nas turmas do 2º e 3º do mesmo ensino. Já o aluno Reginaldo Lima empreendeu as ações no 9º ano na Escola Cidadã Integral Dr. Gustavo Fernandes de Lima Sobrinho, em Mamanguape. As atividades objetivaram apresentar aos alunos perspectivas sobre o mito de Narciso, reconhecendo-o nas artes, em pinturas, textos literários, músicas etc. Também vimos as suas relações, na contemporaneidade, a exemplo das redes sociais, através das quais pudemos abordar a questão do narcisismo. Como o título do projeto indica, a proposta central foi a de perceber como seriam os “ecos de Narciso”, no âmbito escolar, ou seja, como seriam as percepções dos alunos concernentes ao mito, observando as suas ressonâncias na atualidade.

Nesse processo, utilizamos alguns materiais, a saber: os textos teóricos, como embasamento de pesquisa; a plataforma *Google meet*, para as reuniões, discussões dos textos e, posteriormente, para a apresentação das aulas, os programas *Power Point* e *Canva*. Outro recurso primordial utilizado foi a rede social, mais especificamente, o *Instagram* (@narcisosecos), através do qual apresentamos e divulgamos as propostas, e, mais ainda, publicizamos os materiais produzidos pelos próprios alunos, a partir das aulas, como vídeos, esquetes teatrais, HQs, painéis etc. Ao final, fizemos um questionário, via formulário do *Google*, para que os alunos e professores das escolas pudessem avaliar o nosso trabalho e, a partir disso, pudssemos ter um retorno do que foi feito.

Em nossa metodologia priorizamos a interação, pois acreditamos que o saber se constrói nesse diálogo. Nesse sentido, realizaremos um evento de culminância, com a participação dos professores das escolas e do público acadêmico em geral, tanto para divulgar a proposta, como também para aprimorar o conhecimento sobre o mito, com a palestra de uma professora convidada, a Dra. Alcione Albertim, que está marcada para o início de novembro.

Resultados e Discussões

Consideramos que o nosso projeto “O ensino literário ao espelho: o mito de Narciso e os seus ecos na dinâmica escolar” propiciou diversos aprendizados e partilhas. As reuniões e aplicações do projeto promoveram conhecimentos que será de suma importância para a vida acadêmica e profissional de todos integrantes. Vale ressaltar, ao mesmo tempo, que o contato com a sala de aula (mesmo que virtualmente), suscitou uma vivência pedagógica significativa,

através da experiência docente, pois os discentes envolvidos realizaram planejamentos e buscaram meios didáticos, a fim de orientar e instrumentalizar conteúdo. Portanto, pode-se afirmar que a participação neste projeto constituiu-se aos licenciandos a aquisição de um embasamento teórico e prático sobre o ensino de leitura literária, como também despertou, nos alunos das escolas selecionadas, o interesse pela mitologia, especialmente do mito de Narciso. E, mais do que isso, provocou a percepção de que a mitologia não é algo que está apenas restrito ao passado, mas que se faz presente em nossos dias.

Considerações Finais

Diante do que foi supracitado, compreendeu-se que a imersão dos alunos bolsistas e voluntários nesse presente projeto foi de grande valia para suas iniciais práticas docentes, pois trouxe experiências com a prática de ensino, mesmo em seu contexto remoto, devido à pandemia. Inclusive, esse contexto social, que assolou o mundo, desestabilizou a rotina escolar de muitos alunos e professores, logo, o nosso trabalho pôde contribuir e trazer novas perspectivas para o ensino nesse panorama. Além disso, as aulas, em formato remoto, abriram um leque de possibilidades para futuros formatos de aula. Consideramos, assim, que os resultados foram bastante positivos e os trabalhos foram enriquecedores para todos os participantes.

Referências

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.

DA SILVEIRA, Carlos Roberto; SAMPAIO, Meire Aparecida. **Das águas míticas do stygian: reflexos da personificação de narciso sobre a sociedade contemporânea**. Disponível em: https://www.theoria.com.br/edicao11/das_aguas_miticas_do_stygian.pdf

OVÍDIO. **Metamorfoses**. Trad. Claudio Aquati [et al.]. Org. Mauri Furlan, ZilmaGesser Nunes. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007.

_____. **Metamorfoses**. Trad.: Domingos Lucas Dias. São Paulo: Editora 34, 2017.

TÊNIS DE CAMPO PARA COMUNIDADE: PRÁTICA DOCENTE PARA O ALUNO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ewerton Ribeiro de Queiroz Filho (discente); Lucas Mendes Martins de Lira (discente); Taciana Luiza de Souza Matos (discente); Ronaldo de Faria Filho (discente); Pedro Lucas Nunes Ramos (discente); Valter Azevedo Pereira (orientador)

Programa Acadêmico PROLICEN, CCS, Campus IV

Introdução

O tênis de campo surgiu na Inglaterra em meados do século XIX. O esporte é chamado tênis por vir do Francês Tenez que significa basicamente segure ou receba. Quando surgiu no Brasil já no fim do século XIX o tênis foi utilizado por nativos nos intervalos dos trabalhos durante a colonização (STUCCHI, 2004, P. 63). O esporte tornou-se um dos principais no Brasil após a criação da Confederação Brasileira de Tênis em 1955 (CORTELA; ABURACHID, 2012, p. 2016). O Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba através do professor da disciplina tênis de Campo desenvolveu o Projeto Tênis de Campo para Comunidade: Prática docente para o aluno da disciplina, que foi submetido ao Programa de Licenciatura (PROLICEN), e que tem como objetivos dar oportunidade aos alunos do curso de licenciatura em Educação Física de exercer a prática docente orientada, através de um projeto que atenda a comunidade escolar, como também pessoas da comunidade universitária e comunidade em geral. Também pretendemos oportunizar ao aluno que cursou a disciplina Tênis de Campo, para auxiliar o professor na ministração das aulas, continuando a pratica da modalidade e participando da prática docente. Pretendemos também mostrar o tênis de campo como excelente atividade de lazer, e como atividade física para melhora da saúde e da qualidade de vida.

Em tempos de pandemia, o projeto precisou se adaptar ao modelo de ensino a distância. Essa nova realidade trouxe um desafio a mais para os discentes e orientador envolvidos no projeto, uma vez que a atividade exige acompanhamento presencial. Foi necessário buscar alternativas de como dar essa aula não presencial, buscar novas formas de chegar aos alunos, tendo a internet como uma importante aliada. As dificuldades de acesso à internet são muitas, mesmo assim, nós temos conseguido alcançar nossos alunos do projeto através da ferramenta do WhatsApp e Instagram, dessa forma, conseguindo atingir os resultados esperados.

Metodologia

Antes da pandemia, as aulas eram presenciais, onde desenvolvíamos as atividades mostrando

inicialmente a forma de pegar a raquete, a chamada empunhadura, depois procurávamos fazer com que o aluno tivesse os primeiros contatos com a bola para que eles pudessem sentir como usar o instrumento de jogo (raquete) e a bola, como também desenvolver as técnicas para aprender todo delineamento geral do movimento, os detalhes de como bater na bola da forma mais correta possível para aquele aluno, pois, apesar de cada um ter a sua peculiaridade no movimento, as técnicas são para nortear os alunos a realizar a ação sem se machucar, e principalmente cumprir o objetivo do jogo; Em seguida procurávamos desenvolver os ensinamentos dos principais fundamentos do tênis de campo, como forehand, backhand, saque, voleio e smash, até chegarmos ao desenvolvimento do jogo e por fim, procurávamos desenvolver as dinâmicas, mais voltadas a realidade do jogo, ou situações do jogo.

Durante a pandemia, as aulas estão sendo remotas, foi importante o auxílio da tecnologia como um apoio para garantir que os estudantes não ficassem sem aula. O desafio era promover a atividade física e a motivação para praticar o tênis de campo durante o ensino remoto. Então foram desenvolvidos vídeos que foram postados através dos aplicativos Instagram, mostrando tipos de quadra, regras do jogo do tênis de campo, exercícios gravados no período anterior a pandemia quando nossas aulas eram presenciais, e várias outras postagens interessantes relacionadas ao tênis de campo.

As atividades vão desde os ensinamentos básicos, sempre aumentando os graus de dificuldade gradativamente para a assimilação do movimento; é utilizada nas aulas as metodologias analíticas e globais, as aulas são teórico-práticas, sempre explicando antes de cada exercício o que vamos realizar, como, executar uma vez com exemplo e o porquê de estarmos propondo aquela atividade, durante as próprias atividades é dado o feedback para os alunos, sempre na pausa após a execução do exercício, pois, segundo Fairbrother (2012, p.90) “não podemos prestar atenção em tudo” e Magill (1984) muitas vezes não conseguimos fazer duas tarefas ao mesmo tempo (ex.: chutar e arremessar ao mesmo tempo bola, pegar algo muito pequeno com uma pinça e conversar ao mesmo tempo). Assim, fornecendo conhecimento de resultado e também o conhecimento de desempenho prescritivo, se utilizando de reforço positivo, motivação e também de pistas para que a aula fique mais divertida e para que os alunos lembrem mais facilmente de certos detalhes.

Resultados e Discussões

Nos períodos passados, quando as atividades eram presenciais, foram notórias as melhorias das habilidades motoras dos alunos, onde começam a realizar com maior êxito os fundamentos do tênis, muitos chegaram até sem saber pegar na raquete, ou conseguir acertar a

bola, e hoje, já conseguem disputar uma partida de tênis com tranquilidade.

Durante a pandemia do covid-19 as atividades foram todas remotas, os alunos puderam ver, ler e entender mais sobre o esporte, sobre as técnicas, as tradições do esporte e as suas peculiaridades, os professores, alunos bolsistas e voluntários forneceram todo o suporte para que isso ocorresse, disponibilizando vídeos, slides e aulas expositivas. Posteriormente recebemos bons feedbacks dos alunos da extensão e seguidores das redes sociais, através de mensagens e vídeos. Dessa maneira, conseguimos avaliar positivamente o trabalho realizado durante esse período de pandemia.

Considerações Finais

A vivência em lecionar no projeto de extensão: Tênis de campo para comunidade: Vivência prática para o aluno da disciplina, proporcionou aos alunos da graduação em educação física da UFPB uma ampla experiência. Desta forma os professores obtiveram o aprimoramento de suas habilidades de planejamento e execução de aulas bem como compreenderam e aperfeiçoaram a capacidade de trabalhar e conduzir um grupo de alunos durante um período de pandemia. Todavia, o ensino remoto foi um grande aprendizado, o mais importante não foi necessariamente aprender a usar uma ferramenta das redes sociais, mas sim entender a forma de ensinar e a forma que o aluno tem de aprender através internet. Ou seja, mais do que saber operar tecnicamente as ferramentas, entender como elas se inseriam no processo de aprendizagem.

Referências

FAIRBROTHER, J.T. **Fundamentos do comportamento motor**. São Paulo: Manole, 2012.

MAGILL, Richard A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blücher, 1984.

MAGILL, Richard A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

SCHMIDT, Richard A; LEE, Timothy D. **Motor control and learning: a behavioral emphasis**. 5a ed. Champaign, IL: Human Kinetics: 2011. 592 p.

BOTÂNICA NA ESCOLA: O ENSINO DE BOTÂNICA PARA O ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS PÚBLICAS DE JOÃO PESSOA

Francisca Micaely Ferreira Monteiro (discente); Junior Alves de Farias (discente); Rivete Silva de Lima (orientador)

Programa Acadêmico PROLICEN, CCEN, Campus I

Introdução

O ensino de Botânica, nas escolas, ocorre muitas vezes fora da realidade e do contexto escolar e do próprio aluno. São muitas as informações que chegam à sala de aula e cada vez mais, estas se tornam mais complexas devido aos avanços tecnológicos e isso amplifica as dificuldades de transposição da pesquisa para a realidade escolar. Com isso, o distanciamento entre o pesquisador e o professor pode refletir diretamente nas escolas, sendo traduzido em seus objetivos e “formas de ensinar” ou na metodologia adotada pelo professor.

A realidade atual do ensino de botânica na educação básica, especialmente no ensino fundamental, impõe desafios e requer a urgente melhoria da qualidade das informações que chegam até o aluno, sobretudo em face dos avanços tecnológicos e da necessidade da aproximação entre a teoria, à prática e o cotidiano do estudante. Diante disso, este projeto se apresenta como mais uma alternativa para contribuir no processo de ensino-aprendizagem referente aos conteúdos de botânica. Para isso, a proposta do projeto foi fazer um diagnóstico de situação do ensino da botânica na educação básica e identificar e avaliar as condições de ensino-aprendizado acerca da botânica; investigar quais são as dificuldades encontradas por professores ao ensinar os conteúdos sobre plantas e identificar a percepção dos alunos referente às plantas.

Metodologia

De acordo com Gil (2002) e Richardson (1989) esta pesquisa é de caráter descritivo, de natureza mista, uma vez que se fez uso das pesquisas quantitativa e qualitativa.

Visando entender a percepção dos alunos e de três escolas públicas na cidade de João Pessoa, acerca do ensino de botânica, foi aplicado um questionário investigativo. Após o recebimento dos questionários os dados foram tabulados na forma de gráficos e analisados com referência a bibliografia que trata do ensino de botânica na educação básica.

Resultados e Discussões

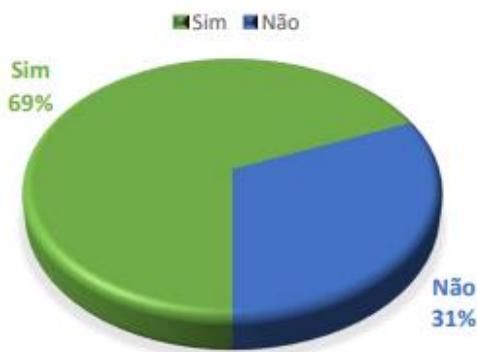
Dos resultados obtidos, na forma de porcentagem, representam a percepção dos alunos sobre a Biologia e a Botânica e os conhecimentos que eles têm sobre as plantas. Foi perguntado se os alunos gostavam da disciplina de Biologia. 62,1% responderam que sim e 37,9% nem sempre. Quando perguntados se gostavam dos assuntos de botânica, 68,6% responderam que sim e 31,4% responderam que não gostavam (Gráfico 1) Em outra questão foram apresentados aos estudantes dezesseis itens da alimentação de origem vegetal e foi perguntado quais deles eram frutos. De acordo com o Gráfico 2, constatou-se que 50,0% dos itens foram indicados como frutos, com percentuais maiores ou iguais a 65,5% (uva, morango, limão, maçã, banana, goiaba, ameixa e tomate), enquanto a outra metade obteve percentuais de indicação menores ou igual a 31,0% (azeitona, chuchu, berinjela, ervilha, amendoim, pimentão, pepino e feijão). O item que obteve a maior indicação como fruto foi a uva (86,2%) enquanto o menor foi o feijão (6,9%).

Ao perguntar se o livro didático trazia informações suficiente para se aprender botânica, 26,8% dos alunos responderam que os livros oferecidos pela escola, não apresentavam conteúdos suficientes para obter um bom aprendizado e afirmaram que a falta de aulas práticas que complementem a absorção dos conteúdos dificultava ainda mais o seu entendimento, e para que ocorra a compreensão da teoria, Freire (1997, p. 17) destaca que é necessário experienciar. Deste modo, a realização de experimentos (aulas práticas) em Ciências, representa uma complementação da teoria e que a junção delas, modificam e ampliam os saberes.

Segundo Santos e Ceccantini (2004) o livro didático não deve ocupar o lugar do professor. No entanto, apesar de atualmente existirem diferentes ferramentas disponíveis para serem usadas em sala de aula, ou fora dela, nota-se que muitos professores ainda se encontram aprisionados aos livros didáticos, permanecendo o ensino no modelo tradicional de repetição do que está exposto no livro.

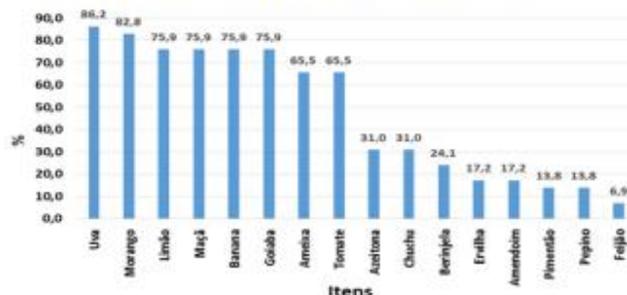
Em outra pergunta, se procurou saber qual era a importância das plantas para o planeta na visão dos alunos. Observou que 68,3% revelaram a uma concepção antropocêntrica, em que a espécie humana é separada da natureza e colocada no centro de tudo, sem mostrar nenhuma igualdade com os outros seres vivos, e segundo Stanski *et al.*, (2016, p. 1) afirmam: “ocorre, pois, existe uma dificuldade de estabelecer um contato direto do homem com as plantas”. Apenas 31,7% dos alunos tiveram uma visão dos serviços ecossistêmicos, voltadas para o benefício de todos os seres vivos, implicando que se deve ter uma intervenção no ensino da Botânica nas escolas, para que esse pensamento antropocêntrico não exista, ou não seja o predominante na visão dos estudantes.

Gráfico 1 - Distribuição percentual dos alunos que gostam de botânica.



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 2 – Distribuição percentual dos itens considerados como frutos pelos alunos.



Fonte: Dados da pesquisa.

Considerações Finais

A partir deste trabalho, percebeu-se que a botânica está intimamente relacionada com o cotidiano dos alunos e precisa ser trabalhada de forma que permita ao aluno sentir-se motivado e à vontade para conhecer mais sobre as plantas. Para isso, é primordial que se possa demonstrar aos discentes a presença das plantas em seu cotidiano, através de atividades que correlacionem o conteúdo com a realidade onde cada escola está inserida e suscitem a curiosidade. É importante, também, que os alunos reflitam acerca dos diferentes assuntos de botânica e desenvolvam conceitos baseados em seus saberes prévios.

Referências

- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.
- SANTOS, D. Y. A. C.; CECCANTINI, G.: **Proposta para o ensino de botânica: curso para atualização de professores da rede pública de ensino**. USP, São Paulo, p. 47. 2004.
- STANSKI, C.; LUZ, C. F. P.; RODRIGUES, A. R. F.; NOGUEIRA, M. K. F. S. Ensino de Botânica no Ensino Fundamental: estudando o pólen por meio de multimodos. **Hoehnea**, v. 43, n. 1, p. 19-25, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hoehnea/a/ShcrjyF9zr45mXwggJGHSvw/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 30 out. 2021.

ELABORAÇÃO, APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE UM MINICURSO SOBRE ENSINO HÍBRIDO EM CIÊNCIAS/QUÍMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROLICEN/UFPB

Karoline Ferreira Barbosa (discente), Edlânia Domingos da Silva (discente), Liliana de Fátima Bezerra Lira de Pontes (colaboradora); Claudio Gabriel Lima-Junior (orientador)

Programa Acadêmico PROLICEN, CCEN, Campus I

Introdução

O advento da pandemia do COVID-19 no Brasil trouxe uma mudança abrupta em todos os campos da vivência social, e não foi diferente no campo educacional. Professores e alunos foram colocados para fora do ambiente escolar e posteriormente inseridos no ensino remoto ou híbrido, sem a devida preparação (CURY, 2020).

No que se refere ao ensino de Ciências/Química, a literatura já relata algumas potencialidades do modelo híbrido como abordagem pedagógica, pois amplia os espaços formativos, proporcionando assim, maior dinamismo e autonomia dos estudantes (LIMA-JUNIOR et al., 2017).

O programa de apoio às Licenciaturas – Prolicen (UFPB) tem como objetivo, a execução de projetos cujas ações contribuam para a melhoria da qualidade, tanto dos cursos de licenciatura quanto da educação básica. Como participantes deste programa, objetivamos neste período de pandemia, a elaboração de um minicurso para professores de Ciências/Química sobre modelos híbridos de Sala de Aula Invertida (SAI) e Rotação por Estações.

Neste contexto, o presente trabalho apresenta o relato de experiência da elaboração, aplicação e avaliação de um minicurso piloto sobre Ensino Híbrido em Ciências/Química, tendo como participantes professores de Ciências/Química que atuam em escolas públicas do município de João Pessoa-PB.

Metodologia

Com o propósito de apresentar aos professores de escolas públicas, conceitos e aplicações recentes dos modelos híbridos de SAI e Rotação por Estações no Ensino de Ciências/Química, os participantes do projeto “Planejamento, aplicação e avaliação dos modelos híbridos de sala de aula invertida e rotação por estações no ensino de Química” elaboraram um minicurso intitulado “Modelos Híbridos no Ensino de Química e Ciências: fundamentos e aplicações”.

O minicurso foi ministrado na modalidade à distância usando o “*Google Sala de Aula*” como

Ambiente Virtual de Aprendizagem e possuiu carga horária de 6h, sendo estruturado em quatro unidades que versavam sobre o conceito de Ensino Híbrido e classificações; o modelo de SAI; o modelo de Rotação por Estações e Avaliação da Aprendizagem em modelo Híbrido. Participaram da proposta, 5 professores de Ciências que atuam em escolas públicas no município de João Pessoa-PB. A pesquisa apresentada tem caráter qualitativo (LUDKE; ANDRÉ, 2013) e como instrumento de coleta de dados foi aplicado dois questionários construídos com o auxílio da ferramenta Google Drive®, sendo um com intuito de obter algumas informações sobre os docentes participantes e outro para avaliar o minicurso proposto.

Resultados e Discussões

Participaram desta proposta piloto 5 professores que atuam em escolas públicas no município de João Pessoa. Destes, 4 lecionam a disciplina de Química e um leciona Física. Somente 1 docente não tem o curso de licenciatura. Em relação à vivência da docência em período de pandemia, todos afirmaram ter dificuldades com acesso dos alunos às aulas remotas e falta de motivação.

O minicurso apresentou quatro unidades propostas e para cada unidade, uma videoaula foi produzida com duração que variou de 10 a 53 minutos. Ao final das unidades 2 e 3, foi solicitada aos participantes, a elaboração e envio de um plano de aula utilizando os modelos de SAI e Rotações por Estações em seus contextos escolares. Ao final da Unidade 4, todos responderam a um questionário de avaliação do minicurso.

Pode-se observar uma participação ativa da maioria dos professores. No entanto, suas elevadas cargas-horárias de trabalho foi motivo de dilatação de prazos no envio das atividades propostas. Todos avaliam que o minicurso aplicado atendeu as necessidades de aprendizagem sobre o assunto e fez desenvolver neles a capacidade de refletir de forma crítica sobre os conteúdos abordados. Além disso, despertou neles um maior interesse pelo assunto após esta capacitação. Um docente sugeriu um momento síncrono para compartilhar as ideias com os demais colegas. Foi sugerido também a redução nos tempos das videoaulas nas unidades 2 e 3. Ambas as sugestões já estão sendo inseridas em nossos planos de ação junto à oferecimento futuro do minicurso para outros docentes.

Considerações Finais

Dado o contexto de pandemia, o ensino híbrido passou a se fazer presente na fala de muitos docentes. No entanto, a sua prática no contexto de ensino de Ciências/Química ainda é

pequena. Ações promovidas pelo projeto PROLICEN/UFPB aqui apresentadas oportunizou a aplicação e avaliação de um minicurso voltado para professores de Ciências/Química, sendo de grande relevância, tanto na formação continuada de professores de Ciências/Química quanto nas licenciandas participantes deste projeto, inserindo-as no contato direto com novas ferramentas tecnológicas e metodologias ativas. Esperamos continuar ampliando o oferecimento deste minicurso, já inserindo as melhorias com base nesta primeira experiência.

Referências

CURY, C. R. J. Educação escolar e pandemia. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 8-16, 2020.

LIMA-JUNIOR, C. G.; CAVALCANTE, A. M. A.; OLIVEIRA, N. L.; SANTOS, G. F.; MONTEIRO-JUNIOR, J. M. A. Sala de aula invertida no ensino de Química: planejamento, aplicação e avaliação no ensino médio. **Revista Debates em Ensino de Química**, v. 3, n. 2, p. 119-145, 2017.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

ESTRATÉGIAS DE ABORDAGENS DAS “FAKE NEWS” NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Emília Ferreira Sales Neri (discente); William Faustino de Melo da Silva (discente); Hugo Enrique Mendez Garcia (orientador)

Programa Acadêmico PROLICEN, CCEN, Campus I

Introdução

O presente trabalho tem como abordagem o desenvolvimento do tema “Fake News” na disciplina de Biologia em turmas do ensino médio de uma escola pública localizada na cidade de João Pessoa – PB. As facilidades de acesso à informação providas dos mais diversos dispositivos tecnológicos podem ser consideradas como revolucionárias aos olhos da tecnologia, no entanto, alguns autores como Coutinho e Lisboa (2011) discutem sobre uma grande problemática que acompanha essa realidade: acesso à informação não garante aprendizagem significativa. Sendo assim, é nesse contexto que surgem as *Fake News*, “uma variedade de desinformações que podem variar entre a correta utilização de dados manipulados, a utilização errada de dados verdadeiros, a incorreta utilização de dados falsos e outras combinações possíveis” (FERRARI, 2008, p.29).

No Brasil, conforme é estabelecido pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular) é importante considerarmos a formação de jovens como futuros cidadãos em meio a sociedade, pois estes devem possuir determinadas habilidades, tal como, apresentar a capacidade de exercer senso crítico em suas decisões em meio a sociedade diante das conjunturas políticas, econômicas e ambientais que está exposto, como o discernimento crítico acerca de notícias falsas, no entendimento de sua responsabilidade social. Como aponta Paulo Freire (1989), a forma como os temas devem ser trabalhados devem considerar um caminho que promova o diálogo entre docente e discentes de uma forma crítica reflexiva, indo além da apresentação de conteúdos com memorização.

Visto isso, o nosso objetivo foi: Desenvolver a o tema “fake News” contextualizado ao conteúdo da disciplina de Biologia para turmas do ensino médio de uma escola pública de modo a: I) Discutir a relação de tecnologia com temas atuais, apontando benefícios e malefícios; II) Promover o contato dos alunos com referenciais bibliográficos que alertam para o problema mencionado; III) Construir práticas pedagógicas que atraiam os educandos ao debate sobre as “fake News” e os problemas relacionados e, IV) Trabalhar interdisciplinaridade do tema “fake News” com outras áreas do conhecimento.

Metodologia

O projeto está sendo desenvolvido na Escola Cidadã Integral e Técnica Mestre Sivuca, localizada no bairro de Mangabeira, João Pessoa – PB. No primeiro momento, foi estabelecida uma relação colaborativa entre a coordenação pedagógica e os integrantes do projeto, de modo a buscar a melhor forma de desenvolvimento da proposta considerando a circunstância do ensino remoto obrigatório, para isso, foi adotada uma abordagem sociointeracionista para o planejamento e desenvolvimento das atividades pedagógicas em turmas da 1ª, 2ª e 3ª series do ensino médio na disciplina de Biologia. Tendo em vista a dinâmica do ambiente virtual atrelada a fatores como disponibilidade de horário e turmas elaboramos o plano de atividades (em desenvolvimento) exposto no *quadro I*.

Quadro I. Lista de atividades propostas a serem desenvolvidas nas turmas alvo.

	Atividade	Proposta
1	Apresentação do projeto	Fazer uma apresentação formal do projeto proposto e da equipe de bolsistas responsáveis pelo seu desenvolvimento.
2	Questionário inicial	Analisar previamente o conhecimento das turmas alvo acerca das Fake News.
3	Descobrimo notícias falsas	Aula de caráter invertido, visando a orientação de perguntas que promovam a discussão sobre a veracidade das informações apresentadas dentro do tema da aula.
4	Método científico e passo a passo da análise da informação	Aula expositiva dialogada acerca do método científico e, também, sequência didática para análise de uma informação, ambos contextualizados ao tema da aula.
5	Produção midiática	Designar a tarefa para os discentes de desenvolvimento de um perfil de divulgação científica em uma rede social.
6	Questionário final	Avaliar a significância das atividades desenvolvidas em comparação ao conhecimento prévio das turmas alvo.

Fonte: os autores.

Resultados e Discussões

Atualmente as atividades encontram-se em desenvolvimento, restando apenas o cumprimento da atividade 4, 5 e 6 dispostas no quadro I. Até o momento, foi possível a visualização de dados iniciais referentes ao questionário, o que nos deu uma noção para conduzir as demais atividades. O questionário obteve um total de 15 respondentes devido ao alto nível de evasão escolar originado no contexto da pandemia de COVID-19, que apesar de não ser um número amostral tão significativo em quantidade, se mostrou importante no que se refere ao que

conhecemos do público-alvo. A faixa etária média dos respondentes é de cerca dos 16 anos de idade. Quando questionados sobre o conhecimento do termo “fake News”, 100% dos respondentes afirmaram conhecer o termo e, em seguida, sobre o conceito, apesar da variação de profundidade, todos responderam que se tratava de notícias não verdadeiras que eram divulgadas.

No decorrer das respostas foi possível constatar que os respondentes possuíam um entendimento base significativo sobre o tema, de maneira crítica. Por exemplo, quando questionados sobre a confiabilidade de redes sociais listadas para obter informação, 46,6% da turma considerou nenhuma como confiável, sendo que 26,7% afirmaram não as utilizar. No entanto, quanto se checavam as informações que tinham contato, a maioria afirmou buscar em fontes mais confiáveis, mas muitos não citaram e, outras listadas não apresentavam tanta confiabilidade. Revelando assim, a necessidade de uma orientação crítica e disponibilização de formas de identificar uma “Fake News” fundamentalmente.

Considerações Finais

É possível visualizar durante o desenvolvimento do presente projeto, através do feedback das turmas alvo e professores apoiadores, que trabalhar o tema “Fake News” enquanto seguimos cronograma de conteúdos disciplinares é possível, e que a dinâmica de aulas que apresentam uma metodologia alternativa à tradicional se mostram satisfatórias quanto a construção de um espaço dialógico entre educadores e educandos.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acessado em 20, out, 2021.

COUTINHO, C; LISBÔA, E. **Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI**. Revista de Educação, Vol. XVIII, nº 1, 2011 | 5 – 22.

FERRARI, F. Pollyana. **Como sair das bolhas**. São Paulo: EDUC, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra. (1989).

ESTUDOS DE CASOS NO ENSINO DE QUÍMICA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Debora Rubia Gomes Amorim Maroja (discente); Ludmilla Rocha dos Santos (discente); Raquel Cardoso de Lima Cruz (discente); Clayton Zambeli Oliveira (colaborador); Claudia de Figueiredo Braga (orientadora)

Programa Acadêmico PROLICEN, CCEN, Campus I

Introdução

O método de Estudos de Casos consiste na solução de problemas contidos numa narrativa que esteja dentro do cotidiano dos alunos e relacionados aos conteúdos vistos em sala de aula. Esta abordagem se firmou na instituição de Harvard Business School, sendo utilizada em pesquisas de diversas áreas principalmente na área de saúde (SERRA e VIEIRA, 2006), e é considerada como uma variante do método Aprendizado Baseado em Problemas (ABP).

O conteúdo de química no Ensino Médio é geralmente lecionado de forma tradicional e sistemática, ou seja, sem relação com o cotidiano e sem provocar curiosidade nos alunos. Sendo aplicado no ensino de química, o método de Estudos de Casos possui uma significativa importância devido a contextualização dos conteúdos vistos em sala de aula com situações do dia a dia (SÁ e QUEIROZ, 2009). Utilizar o conhecimento científico para resolver problemas vivenciados pelos alunos permite que eles aprendam a partir da chamada de atenção e curiosidade pela temática, com o objetivo de aprender o conteúdo teórico a partir da contextualização.

Sabendo da importância dessa metodologia como estratégia estimulante da curiosidade, senso crítico e argumentação através de questões sócio-científicas relacionadas a conteúdos de química, este trabalho desenvolveu-se de forma remota, durante a pandemia da COVID-19, em escolas públicas das cidades de João Pessoa, Santa Rita e Rio Tinto.

Metodologia

O Projeto foi desenvolvido em três instituições, por escolha das licenciadas, por terem cursado o ensino médio nestas escolas, que foram: IFPB - Campus Santa Rita, EEEFM - Frederico Lundgren - Rio Tinto e ECIT - Pastor João Pereira Gomes Filho - João Pessoa. atendendo a um total de 18 turmas, envolvendo 1º ano e 2º ano do ensino médio.

Semanalmente as integrantes do projeto se reuniam para discutir novos estudos de casos que poderiam ser aplicados nas escolas, realizar o estudo dirigido abordando outros artigos na área e pesquisar o embasamento teórico da metodologia.

Para cada estudo de caso aplicado, foram utilizadas duas aulas. No primeiro encontro, as licenciandas abordavam a temática trabalhada, explicavam a metodologia de estudos de casos investigativos e apresentavam o caso, para que os alunos solucionassem o problema e trouxessem na aula posterior. Neste primeiro momento, utilizaram-se diversas estratégias didáticas: vídeos, jogos interativos, aplicativos para celular. No segundo momento pedagógico, por decorrência das turmas serem amplas, foram sorteados grupos/duplas de alunos para apresentarem suas soluções e foi promovido o debate em torno das resoluções. Os estudantes utilizaram várias ferramentas para apresentar as soluções dos casos, tais como: mapas mentais, textos escritos, slides e vídeos.

Dos casos aplicados, dois deles foram elaborados pelas licenciandas do PROLICEN e dois obtidos no Grupo de Pesquisa em Ensino da Química do IQSC (GPEQsc, 2003), respectivamente: i) Lixo? Não! Medalhas de campeões; ii) A energia dos campeões: Se alimentou, ganhou!; iii) O sabor amargo do açúcar e iv) A lâmpada queimou, e agora?

Resultados e Discussões

Durante as aplicações do estudo de caso, as integrantes do projeto destacaram o interesse e a participação dos alunos e o engajamento na busca pela solução dos casos. Normalmente nas aulas remotas há pouca participação dos estudantes, no entanto neste projeto, percebeu-se uma maior participação dos estudantes, em virtude das temáticas atuais (olimpíadas), regionalizadas (cultura da cana de açúcar) e de acordo com o interesse dos cursos (sustentabilidade e alimentação saudável). Os casos despertaram a curiosidade, estavam em conexão com o cotidiano e de forma interdisciplinar.

É possível observar em relação aos conteúdos abordados que por trazerem conhecimentos diversos, as possibilidades de aplicação não se restringem a um conteúdo em específico ou a uma série do ensino médio necessariamente, contribuindo positivamente para que o estudante construa uma visão multidisciplinar das matérias escolares. A tabela 1 apresenta as informações principais do projeto em cada escola. Ainda podemos considerar o grande número de alunos, nas escolas I e III, em relação à escola II e tal fato se dá por esta escola se situar em zona rural, onde o acesso a internet e a dispositivos eletrônicos é limitado, dificultando a conexão nas aulas remotas e também porque na escola I e II possuem quatro turmas de cada série.

Tabela 1. Dados da aplicação do estudo de caso nas escolas públicas do ensino médio

Escola	Turma	Número de alunos	Título do caso	Conteúdos abordados
Escola I Cursos de Meio Ambiente e Informática	1º ano (4 turma)	104	Lixo? Não! Medalhas de campeões	Tabela periódica (Metais)
	2º ano (4 turmas)	128	A energia dos campeões: Se alimentou, ganhou!	Termoquímica, bioquímica
Escola II	1º ano (1 turma)	12	O sabor amargo do açúcar	Reações químicas e química ambiental
(Escola regular)	2º ano (1 turma)	14	O sabor amargo do açúcar	Reações químicas e química ambiental
Escola III	1º ano (4 turmas)	86	A lâmpada queimou e agora?	Atomística e química ambiental
Cursos de Gastronomia e Vendas	2º ano (4 turmas)	45	A energia dos campeões: Se alimentou, ganhou!	Termoquímica e bioquímica

Escola I: IFPB-Campus Santa Rita; Escola II: EEEFM- Frederico Lundgren; Escola III: ECIT- JP

Considerações Finais

O Projeto Estudo de casos no ensino de química: uma contribuição para o conhecimento científico foi desenvolvida com sucesso em três escolas públicas do ensino médio da Paraíba. As estratégias de ensino aplicadas demonstraram ser viáveis para modalidade remota, com engajamento da turma e produção de diversos materiais e conteúdos pelos estudantes. O conhecimento científico abordado foi compreendido de maneira interativa, participativa e colaborativa em todas as turmas, desenvolvendo a cidadania através da química.

Referências

GPEQsc, c2003. **Casos investigativos**. Disponível em: <https://www.gpeqsc.com.br/>. Acesso em: 20 de out. de 2021.

SÁ, L. P.; QUEIROZ, S. L. **Estudo de casos no ensino de química**. Campinas, São Paulo: Átomo, 2009.

SERRA, F.; VIEIRA, P. S. **Estudos de Casos: como redigir, como aplicar**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E DIVULGAÇÃO DA MOSTRA CIENTÍFICA

Elder Henrique de Pádua Santana (discente); Ruth Emmanuelle Sabino Rocha (discente); Rozeane Santos de Souza (discente); Cláudia de Figueiredo Braga (colaboradora); Clayton Zambeli Oliveira (orientador)

Programa Acadêmico PROLICEN, CCEN, Campus I

Introdução

O nosso projeto teve como objetivo central a divulgação da 10ª edição do Projeto Talento Científico Jovem para as escolas através de orientação educacional. O projeto acontece, em situação e condições normais, presencialmente, mas esse ano, assim como no ano passado, aconteceu de forma remota. Então enfrentamos alguns desafios para a divulgação do projeto que abrangiam a própria divulgação, a conscientização dos participantes quanto aos prazos e a demonstração educativa de como submeter os trabalhos para análise. Tivemos uma limitação quanto à divulgação científica em si. Felizmente se versa de um campo que possui muitos subsídios nos dias atuais e isso nos admite sermos precavidos à melhor forma de conseguir o nosso público alvo, que eram alunos e professores de escolas públicas ou privadas.

Metodologia

Email

Fazendo uso do Gmail, utilizando uma conta própria, promoveu-se o envio de e-mails para escolas já parceiras, e outras escolas públicas presentes no Estado da Paraíba. A equipe de colaboradores dividiu entre si a quantidade de emails que cada participante deveria enviar, contendo, nesses emails, uma chamada para as inscrições, assim como cópia digital do banner e link com o canal para o youtube.

Instagram

Utilizou-se a rede social Instagram como uma das ferramentas para fazer as divulgações. Os materiais utilizados por meio da plataforma foram banner digital, fotos e vídeos. Com isso, as ações desenvolvidas foram por meio de stories e publicações no feed. Os banners foram publicados com o objetivo de fornecer informações sobre as datas de inscrições, além de especificar as categorias e áreas dos trabalhos. Além disso, foi elaborado um vídeo explicativo sobre cada etapa necessária para as escolas participarem, abordando desde o processo de inscrição e como fazê-lo. O procedimento de coleta de dados foi realizado por meio da ferramenta Insights, que é vinculada à conta no Instagram.

Resultados e Discussões Email

No total foram enviados 39 emails para uma lista que continha escolas parceiras do projeto, tanto do Estado da Paraíba, quanto de Estados vizinhos, como Pernambuco e Rio Grande Do Norte. Os emails atingiram uma significativa parcela dos destinatários sendo importante ferramenta para divulgação.

Instagram



Figura 1



Figura 2

Nesse contexto, é perceptível o percentual de obtenção dos conteúdos divulgados pelo Instagram e a sua influência no acréscimo do público-alvo como fica evidente nas Figuras 1 e 2. Além disso, pelos resultados obtidos, as cidades de maior alcance do conteúdo foi João Pessoa, sendo a maior delas, seguida pelo município de Pedras de Fogo, localizadas no Estado da Paraíba, mas possuindo alcance também no Estado de Pernambuco e nos municípios de Carnaíba de Flores, a cidade de Recife e o município de Itambé. Nota-se na Figura 4 que mais de 50% da faixa etária do público-alvo alcançada foi entre 18 a 34 anos e percebem-se na Figura 5 quais conteúdos tiveram o maior alcance do público-alvo que foram os vídeos explicativos e as publicações realizadas na conta, seguido pelas informações compartilhadas por meio dos stores.



Figura 3

Figura 4



Figura 5

Considerações Finais

É visível a grande influência das ferramentas digitais no processo de divulgação e orientação, sobretudo, as redes sociais como Instagram e, conseqüentemente, proporcionando aumento no número de participantes, uma vez que segundo o levantamento de dados, no ano de 2020, foi um total de sete trabalhos de escolas (Canal do YOUTUBE) e no ano de 2021 aproximadamente 40 projetos. Dessa forma, os objetivos instituídos foram conseguidos de maneira suficiente e os métodos adotados contribuíram de maneira considerável e eficiente.

Referências

OLIVEIRA, CLAYTON Z; PERSUN, D. C. ANÁLISE DO TALENTO CIENTÍFICO JOVEM (FEIRA DE CIÊNCIAS) NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA - PB. In: Congresso

Nacional de Educação, 2014, Campina Grande. **Conedu**, 2014. v. 1. p. 1-5.

OLIVEIRA, CLAYTON Z; SILVA, D. T. F. N. P. A interação e a Popularização da Ciência no Evento Científico. **CONEDU**, v. 1, p. 1-9, 2017.

QUEIROZ, S. D. ; ARAUJO, J. F. S. ; OLIVEIRA, CLAYTON Z ; PERSUN, D. C. .
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: INCENTIVANDO A PRODUÇÃO DE PROJETOS NAS
ESCOLAS PÚBLICAS.. In: Congresso Nacional de Educação, 2014, Campina Grande.
Conedu, 2014. v. 1. p. 1-2.

PROJETO GEO ESCOLA: FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Helena Maria Barbosa da Paz Chaves Coriolano (discente); Valéria Barbosa dos Santos (discente); Jennifer Marinho do Nascimento Fernandes (discente); José Charriere Gomes Pereira (discente); Christianne Maria da Silva Moura (orientadora)

Programa Acadêmico PROLICEN, CCEN, Campus I

Introdução

O presente projeto, intitulado “Projeto Geo Escola: formação inicial de professores de geografia para a educação básica”, está vinculado ao Programa de Apoio às Licenciaturas da UFPB (PROLICEN), regido pela Resolução nº 04/20 do CONSEPE/UFPB. O projeto Geo Escola visa elaborar propostas metodológicas, sugerindo novas possibilidades didático-pedagógicas na educação básica, colaborando com o uso dos produtos do sensoriamento remoto e geotecnologias de ensino, por meio do trabalho contínuo de formação inicial e práticas de ensino.

Com o isolamento social imposto pela pandemia do COVID-19, os protocolos de biossegurança foram assegurados e a proposta do projeto foi adaptada à realidade da modalidade remota. As atividades foram desenvolvidas em parceria com o Laboratório Oficina de Geografia da Paraíba (LOGEPA/CCEN/UFPB), do Departamento de Geociências da Universidade Federal da Paraíba.

Neste sentido, o objetivo geral do Projeto Geo Escola é estimular o desenvolvimento e uso de metodologias de ensino ativas de apoio ao ensino presencial, remoto ou híbrido, com foco na formação inicial, ou seja, na preparação do licenciando para o exercício da docência e atividades pedagógicas no âmbito da educação geográfica.

Metodologia

De acordo com Silva (2018), o uso de geotecnologias no ensino permite uma grande contribuição para o estudo do meio ambiente e, conseqüentemente, para a formação de um cidadão crítico e reflexivo em relação aos desafios ambientais para o futuro. Ainda segundo este autor, a utilização de geotecnologias no ensino representa um expressivo avanço dentro da sala de aula, servindo de meio para o entendimento de temas complexos, possibilitando sua utilização de forma integrada com outras disciplinas.

Segundo Arruda (2013), a possibilidade de associarmos imagens de sensoriamento remoto com atividades escolares voltadas à verificação e a contextualização das informações obtidas

a partir das imagens de satélite e fotografias aéreas, pode nortear também o desenvolvimento de projetos educacionais que visam abordar temas relacionados às problemáticas socioambientais.

Atualmente existe um número significativo de metodologias que estão sendo propostas para o ensino de Geografia e áreas afins. Tais metodologias buscam propor a sensibilização de temas a partir de leituras e interpretação de imagens, mapas e outros recursos. Enfatizam, também, a importância da aula de campo e de pesquisas que envolvam a comunidade escolar e as localidades circunvizinhas (PINA, 2009).

Diante disso, em 2021, a equipe do Projeto Geo Escola trabalhou com os resultados obtidos a partir das atividades realizadas em anos anteriores deste projeto, de forma que foi possível realizar novas ações na modalidade remota, que enriqueceram o conhecimento acadêmico dos discentes envolvidos no projeto, acerca das potencialidades e limitações do professor de Geografia tanto na sua formação inicial, quanto na sua formação continuada.

Resultados e Discussões

Devido à pandemia da Covid-19, o projeto está sendo desenvolvido remotamente através de reuniões síncronas e encontros periódicos de grupo de estudos, em que ocorrem debates sobre a elaboração de propostas metodológicas para a sala de aula, fomentando o desenvolvimento de novas possibilidades didático-pedagógicas do ensino de Geografia, além proporcionar uma ampla revisão bibliográfica de artigos e livros que abordam a temática da educação geográfica.

Em cada encontro síncrono periódico, são escolhidos textos-base para leitura, apresentação das ideias principais e condução do debate, capitaneado por um discente da equipe, sobre a temática abordada na bibliografia selecionada, que na sequência será discutida no encontro subsequente.

Essas reuniões realizadas no grupo de estudos nos encontros síncronos periódicos do PROLICEN foram gravadas e seus vídeos foram disponibilizados, com acesso aberto ao público, no canal “Projeto Geo-Escola” da plataforma do *YouTube*.

A primeira apresentação disponibilizada no canal teve como eixo de discussão o texto “As metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem: alguns olhares para além da Cartografia”, de autoria de Pires e Vallerius (2021). O referido texto trata-se de um capítulo extraído do livro referência “Geografia Física e Geotecnologias – Propostas de ensino-aprendizagem” de De Paula e Albuquerque (2021).

Ainda com o aporte do livro supracitado, na oportunidade da reunião posterior do grupo de

estudos, ocorreu a apresentação e sistematização das ideias principais do capítulo intitulado “Drones, redes sociais digitais e educação ambiental: proposta de ensino-aprendizagem em Geografia”, de De Paula e Araújo (2021).

Na sequência, o grupo de estudos elegeu o livro “Motivações hodiernas para ensinar Geografia: representações do espaço para visuais e invisuais”, de Ruth Nogueira (2009), que apresenta experiências e estudos de um grupo de trabalho no ensino de Geografia e discute, dentre outras abordagens, metodologias e materiais didáticos que favorecem o desenvolvimento do raciocínio geográfico por parte de deficientes visuais.

Em paralelo às atividades do grupo de estudos, a equipe do PROLICEN tem suscitado apoio às atividades conjuntas do projeto de extensão “Geografia da Paraíba: do Litoral ao Sertão” (do Laboratório Oficina de Geografia da Paraíba - LOGEPA), como assistência às palestras do tipo *lives* dos módulos da Série Geografia da Paraíba que ocorrem com a participação de referências, sobretudo, da Geografia paraibana e que tem como objetivo o fomento de ações cujo tema principal verse sobre a Geografia da Paraíba. As *lives* realizadas no horizonte temporal deste projeto foram: “História do LOGEPA com a professora dra Emília de Rodat”, “Livro didático das e nas imagens”, “Formação Inicial Docente: professores formadores e práticas formativas” e “Ensino de Geografia e diversidade”.

Somado a esses eventos virtuais elencados acima, a equipe interna do PROLICEN, em parceria com o LOGEPA, também organizou e realizou uma Oficina Temática no mês de setembro de 2021, com a carga horária de 04 horas, sobre a temática “Metodologias para o ensino remoto de Geografia”, com o ministrante Anderson Dias, do Programa de Pós-Graduação em Geografia-PPGG/UFPB.

A Oficina em questão contabilizou a presença de 29 participantes devidamente inscritos na página do SigEventos e em formulário específico da Oficina pelo Formulários Google, objetivando identificar o público-alvo dos participantes da Oficina. Ao término da Oficina, novamente foram disponibilizados dois *links* do Formulário Google: um, para os participantes registrarem a presença para obtenção da certificação de participação como ouvinte da Oficina e para avaliação da Oficina; e outro, sob a forma de questionário, para obtermos dados e informações sobre o perfil formativo e profissional dos participantes.

Os resultados da análise do Questionário indicaram um perfil muito diverso de participantes, que estavam vinculados a 14 instituições diferentes, além de possuírem formações acadêmicas distintas, dos quais 41% dos participantes responderam que se enquadravam como estudantes de “Graduação em andamento”, seguidos de 24,1% oriundos de cursos de “Licenciatura em Geografia” e 20,7% de cursos de “Bacharelado em Geografia”. Da totalidade de participantes,

75,9% dos participantes responderam que não são professores de Geografia na educação básica, 13,8% apontaram que são professores de Geografia na educação básica, com 3,4% (uma participante) declarando ser pedagoga e outro participante declarando ser professor(a) de aulas particulares de Geografia para o ENEM. Em relação ao nível de ensino no qual atuam profissionalmente, 69% responderam que não são professores(as), 13% atuam no ensino fundamental, e 3,4% atuam individualmente na educação infantil, no ensino médio e no ensino superior.

Considerações Finais

Podemos inferir, com base no que foi exposto e nas experiências obtidas até o presente momento no programa do PROLICEN, que os debates promovidos no grupo de estudos, como também nas palestras *lives* e na Oficina em questão, enfatizaram temas importantes para a nossa formação docente; temas, estes, que deveriam ser objeto permanente de discussão ao longo de todo o curso de licenciatura em Geografia, inclusive no palco da sala de aula, por professores formadores, a exemplo de temáticas como a didática e metodologia de ensino de Geografia para a educação básica, ensino de Geografia na modalidade remota, utilização de geotecnologias e de Tecnologias da informação e comunicação (TICs), a utilização de jogos lúdicos e de dinâmicas que facilitem o ensino-aprendizagem no espaço escolar e, sobretudo a discussão sobre inclusão e acessibilidade para pessoas com deficiências.

Ressaltamos também a importância da inserção precoce dos professores de Geografia em formação inicial no espaço e no cotidiano da escola, com o intuito de estabelecer aproximações entre a Universidade e as escolas da educação básica e de diminuir a lacuna existente entre a chamada “Geografia acadêmica” (relativa ao currículo e as práticas formativas de tradição bacharelesca, ainda presentes nos cursos superiores de licenciatura em Geografia) e a chamada “Geografia escolar”, aquela mais próxima da realidade concreta de atuação profissional dos licenciandos em processo formativo, praticada no *lócus* da escola.

Referências

ARRUDA, José Nildo F. **Potencialidades e limitações dos produtos de sensoriamento remoto para o processo de ensino-aprendizagem de geografia no Ensino Fundamental II**. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa: UFPB, 2013.

DE PAULA, Eder M. S.; ALBUQUERQUE, Emanuel. L. S. **Geografia físicageotecnologias: propostas de ensino-aprendizagem**. Porto Alegre, RS: Editora FI, 2021.

NOGUEIRA, Ruth E. **Motivações hodiernas para ensinar geografia**: representações do espaço para visuais e invisuais. Florianópolis: 2009.

PINA, Priscila G. N. **A relação entre o ensino e o uso do livro didático de Geografia**. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa: UFPB, 2009.

SILVA, Leandro I. **Geotecnologias e mapeamento socioambiental no ensino de Geociências**: experiências com a formação continuada e inicial de professores. Dissertação (Mestrado em Ensino e História de Ciências da Terra). Universidade Estadual de Campinas. São Paulo: 2018.

A AVALIAÇÃO NO ENSINO DE HISTÓRIA: CONSTRUINDO DIÁLOGOS ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

Maurílio Anthony de Medeiros Luis (discente); Oberdan Yusseff de Araújo Soares (discente);
Vinicius Bezerra de Oliveira (discente); Damião de Lima (orientador)

Programa Acadêmico PROLICEN, CCHLA, Campus I

Introdução

A presente pesquisa busca abordar as questões que relacionam as convergências e as divergências entre os aspectos teórico-metodológicos do processo de aprendizagem e a sua prática, enfatizando a avaliação como um dos elementos basilares do processo de ensino. Assim, tomando as práticas avaliativas exercidas no curso de formação de professores em História da Universidade da Paraíba, esse escrito evoca a necessidade de refletir acerca do embate entre o teorizado e o praticado no atual modelo avaliativo desse curso. Trata-se de adentrarmos na discussão acerca da avaliação no ensino de História, tendo como ponto focal a análise entre os paradigmas da avaliação tradicional e da avaliação formativa.

Diante dessas perspectivas, devemos nos ater ao fato de que o ato de avaliar perpassa diversos fatores que possibilitam o exercício dessa prática, sendo os modelos teórico-metodológicos (tradicional ou formativo) os principais norteadores do exercício da avaliação da aprendizagem no âmbito educacional. Assim, a prática avaliativa nos espaços escolares deveria estar associada não só a ação do docente, em relação a suas tendências teóricas, ideológicas e filosóficas, mas também às dinâmicas pedagógicas da instituição de ensino, ao contexto histórico e a temporalidade em questão. No entanto, na prática, convencionou-se acreditar que o ato de avaliar no ambiente escolar é configurado como uma ação justificada em si mesma, entendida pelas estruturas organizacionais dos espaços de ensino, pelos próprios alunos e até mesmo pelos professores, como um estágio desassociado da integralidade do processo de ensino-aprendizagem. Tal noção é resquício advindo do método avaliativo tradicional, que tem sua origem no século XVI e mantém-se em suas características principais até os dias de hoje, em todos os níveis de ensino. Em contraposição a esse modelo, surgiu nos anos 1970, a discussão acerca da avaliação da aprendizagem que deu origem ao método que utiliza a avaliação com a perspectiva formativa. Esse método tem como principais características a integração com o processo de ensino aprendizagem em todas as suas dimensões, objetivando contribuir com a construção de uma educação inclusiva e democrática.

Em suma, a partir da análise do nosso corpus de pesquisa que, nesse primeiro momento,

envolve o referencial teórico baseado nos escritos de nos escritos de Cipriano Carlos Luckesi, Philippe Perrenoud e Jussara Maria Hoffmann, e da nossa fonte de pesquisa empírica que serão os planos de curso das disciplinas do curso de licenciatura em história do semestre 2019 e 2020. Será possível uma melhor compreensão do processo avaliativo, visando à construção de uma proposta de mudança no currículo do nosso curso na perspectiva de torná-lo ainda mais democrático.

Metodologia

Na primeira etapa do projeto foi realizado o levantamento bibliográfico sobre o objeto de estudo a fim de construir uma base sólida que desse sustentação à pesquisa. Logo em seguida realizamos vários encontros com o objetivo de nos apropriarmos, por meio de debates, dos conceitos e teorias referentes à avaliação da aprendizagem.

Posteriormente, foi elaborada uma tabela sobre os dois modelos de avaliação: tradicional e formativa. Nela, especificamos os principais elementos de cada modelo avaliativo, destacando suas características e a utilizamos como um guia para abordar as fontes primárias que tivemos acesso, ou seja, alguns planos de aula das disciplinas do curso de História datadas de dois semestres diferentes (2019 e 2020). O primeiro período se referia ao ensino presencial e o segundo, devido à necessidade de adaptação aos graves problemas gerados pela pandemia de Covid-19, ao ensino remoto.

Uma vez compreendida as teorias que giram em torno da avaliação da aprendizagem, coube analisarmos em seguida os planos selecionados de disciplinas do curso de História da Universidade Federal da Paraíba e identificarmos as lacunas apresentadas nos procedimentos avaliativos de cada plano. Bem como, apresentarmos as aproximações e distanciamentos que cada plano tem com as teorias da avaliação da aprendizagem, especificamente no que se refere aos procedimentos avaliativos.

Resultados e Discussões

A discussão acerca da avaliação da aprendizagem origina-se na década de 1930 nos EUA, com as proposições do educador Ralph Tyler, no entanto esse debate chega ao Brasil apenas na década de 1970, o que resulta na elaboração da lei 5692/71. Contudo, os debates com produções teóricas e a criação de legislações que ocorreram no âmbito nacional não foram suficientemente fortes para mudar a forma com que a avaliação tem sido operada, em nosso país, em todos os níveis de ensino.

Sob essa óptica, as leituras realizadas durante o projeto, juntamente com as discussões em

grupo, foram fundamentais para o entendimento sobre os debates atuais em relação à avaliação da aprendizagem. Percebemos como esse conceito, surgido no segundo quartel do século XX, é recente e ainda mal compreendido e pouco aplicado na educação brasileira, pois nossa forma mais comum de avaliar é, majoritariamente, o exame, o qual é derivado da pedagogia católica/protestante, acrescido do positivismo e eivado das representações sociais.

Com isso, através do arcabouço teórico adquirido na pesquisa bibliográfica, podemos constatar, preliminarmente, que apesar do evidente tratamento das questões acerca da avaliação da aprendizagem ser bastante debatida no campo teórico, a sua prática dentro dos espaços de ensino não é efetiva.

Sendo bastante impactante perceber as grandes diferenças entre os conceitos de “exame” e “avaliação da aprendizagem”, especialmente por identificar que apesar da legislação brasileira falar sobre a necessidade do segundo ao tratar sobre métodos avaliativos no ensino, a prática do primeiro é o que realmente acontece na grande maioria das instituições de ensino do país e em todos os níveis de ensino, inclusive nos cursos de licenciatura do ensino superior e o nosso curso não foge a essa regra.

Para melhor compreender as diferenças entre os dois tipos de avaliação (tradicional e formativo) e estabelecer um critério comum para a análise dos planos de aula do curso de licenciatura em História na Universidade Federal da Paraíba, foi confeccionada a seguinte tabela com as características principais de cada modelo:

QUADRO 1 - MODELO DE AVALIAÇÃO TRADICIONAL

AVALIAÇÃO TRADICIONAL	
ELEMENTOS	CARACTERÍSTICAS
Hierarquização dos Conhecimentos	Classifica os conhecimentos dos alunos a partir do que foi aferido com base em um único instrumento, no caso, as provas.
Antidemocrática/Autoritária	Exclusão do corpo discente através da negação de sua participação na construção do processo avaliativo/pedagógico. O discente não desenvolve o papel ativo dentro dos processos avaliativos.
Conteudista	Enfoque na transmissão mecanizada dos conhecimentos abordados em sala de aula, privilegiando sua memorização e reprodução.
Tecnicista	Formação voltada para aspectos técnicos da obtenção do conhecimento, visando a estabelecendo de um padrão de qualidade que atenda a demanda do sistema político-econômico vigente.
Conservadora na forma	Estrutura rígida e autorregulatória de instrumentos avaliativos que apenas registram resultados momentâneos do processo de aprendizagem.
Acrítica	Ausência de relação entre o conhecimento adquirido nos espaços escolares e sua utilização como ferramenta transformadora da realidade do aluno.

Fonte: Arquivo do Projeto

QUADRO 2 - MODELO DE AVALIAÇÃO FORMATIVA

AVALIAÇÃO FORMATIVA	
ELEMENTOS	CARACTERÍSTICAS
Diagnóstico	Aspecto avaliativo instrumental que norteia o processo de aprendizagem levando em consideração os conhecimentos prévios do discente, utilizando-os como base para a construção de novos conhecimentos. Preza por destacar suas habilidades, dificuldades e interesses.
Socializante	Aplica-se através da construção do conhecimento em conjunto (aluno-aluno/aluno-professor) no processo de ensino-aprendizagem, destacando o protagonismo do discente e a mediação docente.
Processual/Contínuo	Desenvolve-se através da observação e da continuidade, prezando por estabelecer o acompanhamento da aprendizagem e das ações didáticas com intuito de fornecer um parecer (feedbacks) ao aluno, indicando o seu nível de obtenção de conhecimento com base nas ferramentas avaliativas.
Inclusivo	Pautado por princípios democráticos, respeitando a diversidade socioeconômica e cultural de cada aluno.
Flexível na forma	Estruturação dinâmica das ferramentas avaliativas de acordo com as especificidades de cada aluno e/ou turma, dando abertura para desenvolvimento de instrumentos avaliativos tradicionais e alternativos.
Crítico	Fomentar o potencial de autonomia dos alunos por meio de métodos avaliativos que os permitam aplicar o conhecimento adquirido de forma crítica nos espaços de socialização.

Fonte: Arquivo do Projeto

Através desse quadro, foi possível sistematizar a análise dos planos de aula que foram obtidos por meio do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da Universidade Federal da Paraíba. Entretanto, em face do pouco tempo de existência do projeto e dos percalços oriundos da pandemia do Covid 19, realizamos uma análise por amostragem e restrita, ainda, ao período 2019.1.

Destarte, estamos em fase de análise e os resultados preliminares, embora apontem com grande tendência para a predominância da avaliação tradicional, ainda não podemos fazer essa afirmativa de forma categórica. Haja vista a necessidade de um maior aprofundamento com relação ao estudo dos processos avaliativos, que aconteceria pela ampliação da análise na nossa fonte primária e a inclusão na análise de outros instrumentos metodológicos como entrevistas.

Com o desenvolvimento da pesquisa, os dados dessa análise, mais ampliada, serão cotejados pelo referencial teórico e poderemos expor os resultados com mais segurança e pautados no rigor científico que uma pesquisa dessa natureza necessita. Outrossim, é que com a continuidade do projeto e da pesquisa, após a exposição dos resultados, iremos realizar um estudo comparativo entre a avaliação realizada no ensino presencial e no ensino remoto. Obviamente, que nessa segunda etapa da pesquisa serão levados em consideração as

condições precárias em que esse sistema ocorreu e as dificuldades enfrentadas por docentes e discentes para, minimamente, manter o funcionamento do curso e garantir, em condições extremamente adversas, o processo de ensino e aprendizagem.

Considerações Finais

Pelo exposto, fica explícito que os resultados aqui apresentados são preliminares. A pesquisa está em andamento e as perspectivas são alvissareiras. Os primeiros resultados apontam para a necessidade de se discutir o Projeto Pedagógico do Curso, ampliar os canais de diálogo entre docentes e discentes e discutir o papel do curso de licenciatura em história no cenário nacional, regional e local. Pautados na discussão acerca da avaliação e seus métodos pretendemos demonstrar que podemos aprimorar o processo de ensino aprendizagem no curso contribuindo para uma melhor formação dos licenciados em história e ainda minorarmos os trancamentos de disciplinas e a evasão que vem se constituindo em um grande problema não apenas no curso de história, mas, em todos os cursos de licenciatura da nossa instituição.

Referências

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. **A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1970.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. Cortez editora, 2014.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais. **Eccos Revista Científica**, v. 4, n. 2, p. 79-88, 2002.

PHILIPPE, Perrenoud. **Avaliação. Da Excelência à Regulação das Aprendizagens Porto Alegre, Entre Duas Lógicas**. Artmed Editora, 1999.

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO VISUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM HISTÓRIA DE DESNUTRIÇÃO E/OU MALNUTRIÇÃO DE ESCOLAS PÚBLICAS

Edizângela de Fátima Cruz de Souza (discente); Roberta Maria de Sousa Alexandre (discente); Gabriella Medeiros Silva (colaboradora); Natanael Antônio dos Santos (orientador)

Programa Acadêmico PROLICEN, CCHLA, Campus I

Introdução

O desenvolvimento humano consiste em um processo que envolve elementos como a maturação e a experiência. O indivíduo apresenta transformações que o permitem alcançar novos níveis de funcionamento através de uma dinâmica contínua de interação com o ambiente e com as relações sociais (DESSEN; GUEDEA, 2005).

Dessa maneira, o desenvolvimento pode ser influenciado por diversos fatores internos e externos. A nutrição faz parte do segundo tipo e inclui a ingestão balanceada de nutrientes, vitaminas e minerais responsáveis pelo funcionamento do organismo humano. Por exemplo, a nutrição pode ser importante para o desenvolvimento de estruturas e funções cerebrais, como a hiperplasia, a mielinização e organização das sinapses. No entanto, deficiências nutricionais, dependendo de sua frequência e intensidade, podem afetar a organização estrutural e bioquímica desses processos, assim como de funções mais básicas, como o processamento de informações sensoriais, até as mais elaboradas, como a cognição e a memória (GUEDES; ROCHA-DE-MELO; TEODÓSIO, 2004).

A deficiência de nutrientes, então, pode desencadear algumas alterações, dentre elas, para o campo visual as quais podem apresentar-se como permanentes em sua organização, através das fibras ganglionares, por diminuição de seus números (BEDI; WRREN, 1983). Outras alterações também podem ser observadas como: o alcance de lentes oculares, retina, nervo e o trato óptico, e os neurônios do córtex visual (BONAVOLONTA *et al.*, 1991). Com relação às funções cognitivas podem ser observadas alterações, visto que a desnutrição pode causar na criança uma perda de energia e conseqüentemente interferir no processo de aprendizagem, afetando negativamente o desenvolvimento cognitivo (ENGLE; FERNANDEZ, 2010).

Metodologia

Participaram do projeto 10 crianças, com idade entre sete e 13 anos, de ambos os sexos, estudantes de escolas públicas da cidade de João Pessoa-PB. Todos os participantes possuíam acuidade visual normal ou corrigida e não apresentavam transtornos neuropsiquiátricos e

doenças relacionadas ao sistema visual.

As avaliações foram conduzidas no Laboratório de Percepção, Neurociências e Comportamento (LPNeC), localizado na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Foram utilizados como instrumentos: o Teste de Desempenho Escolar (TDE – STEIN, 1994), para avaliar as habilidades de crianças em três áreas específicas: escrita, aritmética e leitura, direcionando para estudantes da primeira série (segundo ano) até a sexta série (sétimo ano). Um questionário sociodemográfico foi elaborado no intuito de abarcar informações pessoais e clínicas dos participantes.

Além disso, um software da Cambridge Research Systems (Colour and Contrast Test) foi empregado no projeto com a finalidade de avaliar a sensibilidade cromática e acromática a partir de testes psicofísicos.

Ainda, é importante ressaltar todos os procedimentos éticos foram seguidos de acordo com as recomendações da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016). Nesse sentido, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, após isso, os responsáveis autorizaram a participação das crianças mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados e Discussões

A experiência do Prolicen se fez importante na formação profissional das bolsistas, uma vez que foi possível aplicar a teoria com a prática, agregando conhecimento sobre a avaliação da percepção visual de crianças e adolescentes com história de desnutrição e/ou malnutrição, temática que não é amplamente estudada na grade curricular, mesmo apresentando toda importância para a ciência. Além disso, o projeto trouxe contribuições para a sociedade e, principalmente, para as escolas públicas, o que pode servir como subsídios para a elaboração de estratégias de intervenções, visando uma melhora na qualidade de vida desses indivíduos. Ainda, esse projeto proporcionou a publicação de dois capítulos de livro: “O papel da nutrição adequada para o desenvolvimento humano” e “Desenvolvimento e maturação do sistema visual na infância”. Esses capítulos podem ser vistos no seguinte link: encurtador.com.br/bimrF.

Considerações Finais

Portanto, acredita-se que o projeto de Prolicen é de extrema importância para os cursos de Licenciatura, pois estimula o desenvolvimento de atividades integradas de pesquisa, extensão e ensino, retornando o seu investimento à sociedade. Somado a isso, as alunas bolsistas

puderam ter contato com a aplicação da teoria na prática, o que vai contribuir efetivamente para a formação profissional em Psicologia. Logo, é possível avaliar que os objetivos propostos pelo programa acadêmico foram alcançados de forma satisfatória.

Referências

BEDI, K. S.; WARREN, M. A. The effects of undernutrition during early life on the rat optic nerve fibre number and size- frequency distribution. **Journal of Comparative Neurology**, v. 219, n. 2, p. 125-132, 1983.

BONAVOLONTA, O. *et al.* Further researches about retinal damages and dietary protein imbalance in growing rats. **International journal for vitamin and nutrition research. Internationale Zeitschrift fur Vitamin-und Ernährungsforschung. Journal international de vitaminologie et de nutrition**, v. 61, n. 3, p. 251-257, 1991.

BRASIL, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. RESOLUÇÃO Nº 510, de 07 de abril de 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>.

DESSEN, M. A.; GUEDEA, M. T. D. A ciência do desenvolvimento humano: ajustando o foco de análise. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 15, p. 11-20, 2005.

ENGLE, Patrice L.; FERNÁNDEZ, Patricia D. INCAP studies of malnutrition and cognitive behavior. **Food and nutrition bulletin**, v. 31, n. 1, p. 83-94, 2010.

GUEDES, R. C. A.; ROCHA-DE-MELO, A. P.; TEODÓSIO, N. R. Nutrição adequada: a base do funcionamento cerebral. **Ciência e cultura**, v. 56, n. 1, p. 32-35, 2004.

STEIN, L. M. TDE: teste de desempenho escolar: manual para aplicação e interpretação. **São Paulo: Casa do Psicólogo**, p. 1-17, 1994.

CONSTRUINDO UM NOVO SABER ACERCA DO ENSINO DA MORFOSSINTAXE DO PORTUGUÊS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS GRADUANDOS DE LETRAS (PORTUGUÊS) NO SISTEMA PRESENCIAL, REMOTO OU HÍBRIDO

Liliana Rocha de Lima Locatelli (discente); Thaiz de Souza Ribeiro (discente); Maria de Fátima Benício de Melo (orientadora)

Programa Acadêmico PROLICEN, CCHLA, Campus I

Introdução

O presente trabalho tem como principal objetivo relatar algumas atividades desenvolvidas por nós, bolsistas do Prolicen/2021, no período de maio/2021 até a presente data. Dessa forma, procuramos relacionar as teorias linguísticas no campo da morfossintaxe, amplamente discutidas no grupo de estudo na Academia, com as intervenções práticas em uma turma de 3ª série do ensino médio do Instituto de Educação da Paraíba (doravante, IEP). Acompanhamos, remotamente, a disciplina de Produção de Texto, cujo foco principal é o trabalho com as Matrizes de Competências exigidas para a realização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Neste aspecto, nossa tarefa foi desenvolver atividades de análise linguística, enfatizando os aspectos morfossintáticos nas produções textuais dos alunos. Para isso, tomamos como base os pressupostos teóricos dos documentos oficiais, sobretudo as Diretrizes Curriculares Nacionais (2013) e a Base Nacional Comum Curricular (2018), com os quais pudemos agir de forma mais segura e mais competente na sala de aula, buscando construir novos saberes acerca do ensino da morfossintaxe do português brasileiro na educação básica.

Metodologia

Nossos contatos e encontros, tanto com a professora orientadora quanto com a Professora Titular da disciplina, em que recebemos grande e qualificado aporte teórico, aconteceram semanalmente via *Google Meet*, pelo aplicativo *WhatsApp*, por e-mail e por compartilhamento de documentos pelo *Google Docs*. Em se tratando das intervenções na escola, utilizamos a plataforma *Google Meet* para apresentar as aulas, *slides* em *PowerPoint* e aplicamos exercícios em formato de formulário pelo aplicativo *Google Forms*. A seguinte tabela sintetiza as ações realizadas, virtualmente, no IEP:

INTERVENÇÕES	METODOLOGIA / FERRAMENTAS UTILIZADAS
1. Ação diagnóstica I - Questionários	Averiguamos o perfil dos alunos, suas dificuldades e suas limitações no ensino da língua portuguesa em tempos de pandemia, por meio de formulário <i>Google (Google Forms)</i> . (vide link)
2. Ação diagnóstica II - Análise de trinta redações produzidas pelos alunos, considerando as 'Competências' exigidas na prova do Enem.	Realizamos um levantamento quantitativo dos desvios mais recorrentes em trinta produções textuais dos alunos, observando os seguintes aspectos: a) convenções da escrita, b) desvios gramaticais, c) escolha de registro, d) adequação vocabular (vide link)
3. Produção de gráficos e tabelas a partir dos dados obtidos pela análise das redações.	Selecionamos materiais que produzissem maior interesse nos alunos e que fossem mais eficazes no ensino da morfossintaxe voltados à produção textual. Utilizamos o aplicativo <i>Google Planilhas</i> .
4. Uso da conjunções como operadores argumentativos em textos dissertativo-argumentativos	Buscamos desenvolver habilidades para o uso desses elementos gramaticais (conjunções) como operadores argumentativos para uma eficaz coesão e coerência textuais. Utilizamos <i>slides</i> em <i>PowerPoint</i> e formulário <i>Google Forms</i> . (vide link)
5. A pontuação em textos dissertativo-argumentativos	Promovemos o uso adequado da pontuação (exigida pela norma padrão), com o intuito de sinalizar e limitar as estruturas sintáticas nos textos produzidos pelos alunos para uma eficaz compreensão. Utilizamos <i>slides</i> em <i>PowerPoint</i> e formulário <i>Google Forms</i> . (vide link)
6. Variação linguística	Analisamos o fenômeno da variação linguística, em diferentes níveis (variação fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, etc.). Utilizamos <i>slides</i> em <i>PowerPoint</i> . (vide link)
7. Concordância Nominal	Apresentamos as regras de concordância nominal (relação entre os substantivos e seus determinantes), com o propósito de desenvolver a habilidade da escrita nos alunos dentro da norma padrão exigida na prova do Enem. Apresentação em <i>slides PowerPoint</i> . (vide link)

Resultados e Discussões

Participar de um programa como o Prolicen constitui-se em uma experiência extremamente rica, visto que muito tem acrescentado à nossa formação como futuras professoras. As orientações que recebemos, tanto por parte da professora orientadora quanto por parte da professora titular da disciplina Produção de Texto, foram muito pertinentes, pois pudemos aprender, a partir de suas abordagens e metodologias utilizadas, como o ensino da análise linguística pode se apresentar de forma mais real e mais dinâmica. Um dos problemas que verificamos diz respeito à baixa frequência e pouca participação ativa da turma, mesmo com todo o empenho, incentivo e relevância dados pela professora da escola aos conteúdos da disciplina de ‘Produção de Texto’; muito provavelmente, pelo fato de essa disciplina não ser passível de reprovação. Contudo, a atuação no IEP, como bolsistas de um Programa de Apoio às Licenciaturas, tanto assistindo às aulas da professora titular, quanto realizando intervenções, nos aproximou da realidade da sala de aula e das possíveis dificuldades que podemos enfrentar como professoras de língua portuguesa. Vale salientar que o fato de termos posto em prática este projeto voltado para o estudo da morfossintaxe, de forma conjugada e mais efetiva com a produção textual dos alunos, permitiu que os discentes percebessem que a gramática da língua está muito mais presente na comunicação cotidiana do que eles poderiam imaginar. Além disso, constataram, em uma perspectiva interacionista, os diversos contextos de uso da língua que requerem a utilização adequada e consciente da variedade culta do português, sobretudo no que diz respeito à estruturação das frases em situações sociais em que esta variedade é exigida.

Considerações Finais

A execução deste projeto atingiu, de fato, seu propósito inicial: o de nos possibilitar - como estudantes do Curso de Letras (Português) da UFPB - vivenciar, ainda que remotamente, a realidade de uma escola pública, nos envolvendo em ações que articulam as aprendizagens acadêmicas com as práticas escolares imediatas, de forma mais segura e competente, tanto pela observação das aulas ministradas pela professora titular da disciplina “Produção de Texto” no IEP quanto pelas nossas intervenções. Concluindo, a realização deste projeto Prolicen tem nos possibilitado, como estudantes e futuras professoras, uma aproximação mais efetiva com alunos da escola pública e das suas dificuldades de assimilar os conteúdos de língua portuguesa, o que muito contribuiu para o desenvolvimento de ações mais incisivas, com o intuito de tornar o ensino da morfossintaxe na educação básica mais significativo e produtivo para os alunos.

Referências

ANTUNES, Irandé. *Gramática contextualizada: limpando ‘o pó das ideias simples’*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *A redação do Enem 2020: cartilha do participante*. Brasília, DF: INEP, 2020.

_____. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luis F. L.; *Nova gramática do português contemporâneo*. 7 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza C. *Gramática: texto, reflexão e uso – 3. ed. reform.* – São Paulo: Atual, 2008.

SACONNI, Luiz Antonio. *Nossa Gramática: teoria*. 9. ed. reform. São Paulo: Atual, 1989.

FORMAÇÃO DOCENTE EM HABILIDADES SOCIAIS PARA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS NA ESCOLA

Ana Cláudia Formiga Leite Assis (discente); Sara Janine Silva de Oliveira Souza (discente); Tamires Almeida da Costa Lima (discente); Jaynni Emylle Feliciano do Nascimento (discente); Maria Joyce Sales da Silva (discente); Yasminn Thays Andrade dos Santos (discente); Lays Brunnyeli Santos de Oliveira (colaboradora); Rayssa Soares Pereira (colaboradora); Magno Alexon Bezerra Seabra (colaborador); Patrícia Nunes da Fonseca (orientadora)

Programa Acadêmico PROLICEN, CCHLA, Campus I

Introdução

As Habilidades Sociais (HS) são um conjunto de classes de comportamentos que compõem o repertório de um indivíduo, dentre elas, destacam-se a comunicação, assertividade, empatia e civilidade. Estas habilidades colaboram para a formação das respostas apresentadas pelas pessoas às situações interpessoais, contribuindo para o estabelecimento de relações mais saudáveis e construtivas entre os indivíduos, sobretudo na família e na escola por serem os primeiros contextos de socialização (CASALI; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2015).

O ambiente escolar ao ser caracterizado como um espaço que agrega diversos contextos, torna-se inevitável a ocorrência de conflitos. Os conflitos fazem parte das relações interpessoais e envolvem diversos fatores como os cognitivos, afetivos e comportamentais. É imprescindível que os professores mediem situações conflituosas de forma habilidosa. A formação em habilidades sociais vem ser uma importante ferramenta de auxílio ao professor na resolução de conflitos, fomentando relações saudáveis entre professor e aluno, pois diminui a incidência da violência escolar e auxilia na redução de quadros de estresse e ansiedade por parte dos professores (RODRIGUES; DIAS; FREITAS, 2010).

O curso de capacitação tem como objetivo geral capacitar os docentes da rede básica de ensino para resolução de conflitos na escola por meio da formação em habilidades sociais. Além disso, tem-se como objetivos específicos: conhecer o repertório das habilidades sociais dos professores e suas estratégias de resolução de conflitos; promover o treinamento de estratégias construtivas (mediação de conflitos) e analisar as contribuições da intervenção dirigida ao desenvolvimento das habilidades sociais e do gerenciamento de conflitos na escola.

Metodologia

O presente estudo trata-se de uma pesquisa-ação, por objetivar uma interseção entre a

pesquisa e a ação, de modo a planejar, implementar, descrever e avaliar fatores, visando o desenvolvimento de uma prática cooperativa (GIL, 2017). Estão sendo utilizados para avaliação e reavaliação da ação, a aplicação de um questionário sociodemográfico, para caracterizar os participantes, a Escala de Habilidades Sociais para Professores elaborado por FONSECA et al. (2017), assim como a Escala de Gestão de Conflitos (JESUÍNO, 1992).

Para intervenção, propôs-se a realização de um curso online, com encontros quinzenais, às quartas-feiras, das 20h às 22h, de 40h, através da plataforma do *Google Meet*. Foi desenvolvido com base em três eixos (Contexto escolar; Habilidades Sociais e Resolução de Conflitos) e subdividido em oito encontros (Contexto escolar e os desafios docentes; Formação docente em habilidades sociais; HS de comunicação; HS de assertividade; HS de empatia; HS de civilidade; Contextualização do conflito e as estratégias de resolução; Mediação de conflitos na escola).

Foi divulgado em formato de folder e *posts* por meio das redes sociais, com a criação de um *Instagram* próprio (@curso.hs), e pelos e-mails das escolas e secretarias de educação. Realizou-se atividades assíncronas pelo *Google forms* e o material utilizado no curso era disponibilizado para o grupo através da sala do *Google Classroom*. Participam do curso 60 professores, entre 21 e 56 anos ($M = 36,83$; $DP = 7,84$), sendo a maioria mulheres (68,3%) e casados (60%), trabalhando em instituição pública (81,7%). Os dados da avaliação foram analisados por estatísticas descritivas (média e desvio padrão) e correlações de *Pearson* através do Software SPSS (versão 21).

Resultados e Discussões

Os resultados da avaliação demonstraram que o fator Habilidades Sociais se correlacionou significativa e positivamente apenas com os fatores Competição ($r = 0,41$) e Compromisso ($r = 0,28$), o que possivelmente se deve a crença de que a competitividade promove o crescimento, sucesso e a responsabilidade (LIMA, 2019). Entretanto, no contexto escolar faz-se necessário que o professor desenvolva mais a colaboração, haja vista ser um fator importante no desenvolvimento das HS e na promoção da aprendizagem (RAMOS, 2007). Para isso, foi proposto um curso de formação em habilidades sociais para os docentes desenvolverem competências para gerenciar os conflitos na escola e criar um clima colaborativo entre os discentes, docentes e servidores da escola.

Avalia-se que os docentes estão adquirindo um bom aprendizado sobre as HS pelos resultados das atividades assíncronas realizadas. A experiência obtida no engajamento deste projeto vem contribuindo para a formação dos discentes do curso de Psicologia, especialmente na atuação

profissional nas escolas e na formação docente, já que permite ao discente ministrar palestras e realizar fóruns com os professores de escolas públicas, e assim, desenvolver sua expertise profissional.

Considerações Finais

Considerando os altos índices da violência escolar no Brasil, percebe-se a necessidade da realização do curso, principalmente porque capacita os docentes a gerenciar os conflitos escolares a partir do desenvolvimento das habilidades sociais. Ao aplicar o que foi aprendido no ambiente de trabalho, os docentes transformam a forma de se relacionar com os pares e seus alunos, têm mais satisfação no trabalho, melhoram seu bem-estar subjetivo e promovem uma cultura de paz. Para as alunas de Psicologia, o curso promove o desenvolvimento das habilidades necessárias ao desempenho do docente e uma experiência acadêmica importante para a formação do estudante de licenciatura, além de promover a relação da teoria à prática.

Referências

- CASALI-ROBALINHO, I. G.; DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Habilidades Sociais como Predictoras para Problemas de Comportamento em Escolares. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [S. l.], v. 31, n. 3, p. 321–330, 2015.
- FONSECA, P. N., et al. **Escala de habilidades sociais para professores**. (submetido), 2017.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017.
- JESUÍNO, J. C. **A negociação: estratégias e táticas**. Lisboa: Editora Texto, 1992.
- LIMA, L. C. V. S. Uma pedagogia contra o outro? Competitividade e emulação. **Educação & Sociedade**, n. 40, 2019.
- RAMOS, D. K. Possibilidades e formas de colaboração: um estudo com alunos de ensino fundamental. **Revista Renote**, v. 5, n. 2, 2007.
- RODRIGUES, M. C; DIAS, J. P; FREITAS, M, F, L, V. Resolução de Problemas Interpessoais: Promovendo Desenvolvimento Sociocognitivo na Escola. **Psicologia em Estudo**, v. 15, n. 4. p. 831-839, 2015.

FVNexA: CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA DURANTE O PERÍODO DE ATIVIDADES REMOTAS

Isadora Claudio Alves (discente); José Xavier Paixão (discente); Geovano Soares dos Santos (discente); Oriosvaldo de Couto Ramos (colaborador); Denilson P. de Matos (orientador)

Programa Acadêmico PROLICEN, CCHLA, Campus I

Introdução

A adoção do modelo de Ensino Remoto Emergencial (ERE) temporário para manter as interações educacionais entre professor e aluno durante o período pandêmico, como medida sanitária de distanciamento e prevenção para a propagação do vírus da COVID-19, utilizando para tanto recursos tecnológicos para manter o contato com os educandos, foi uma das alternativas para minimizar a ruptura na esfera educacional.

Nesse sentido, os diversos recursos tecnológicos estão sendo usados em *prol* da educação. Desse modo, algumas siglas¹ como: TIC, TDIC, NTDIC, FVA, AVA, OA, FVNexA e os respectivos conceitos tomaram uma proporção maior, em face da nova realidade de ensino, na qual as tecnologias se tornaram mais favoráveis à educação e primordial para que o processo de ensino e aprendizagem ocorresse, de alguma maneira, em tempos de distanciamento.

Nesse sentido, como a principal recorte do projeto de pesquisa de nº PVB13623- 2020, denominado “Licenciatura em letras na UFPB: ensino de gramática via FVNexA”, consta a FVNexA (SENA; MATOS; CAVALCANTE, 2019) e (MATOS, 2020).

Definida como “aquelas (ferramentas) que emergem no campo do ensino/aprendizagem, mesmo tendo sido criadas desprovidas de função educacional explícita” (MATOS, 2020, p. 20).

Metodologia

A presente pesquisa que objetiva compreender o cenário vigente de ensino de conteúdos relacionados à gramática via FVNexA, que, segundo Matos (2020, p. 74), são “concebidas sem interesse de ensino ou aprendizagem; são mais acessíveis; são atrativas aos usuários; são suscetíveis a questões geográficas e culturais”. De vertente, quali- quantitativa, concentra o interesse nas interações entre os indivíduos, grupos e coletividades (MINAYO, 2001). Sua natureza é de caráter descritivo-interpretativista, pois além de descrever o problema evidenciado, busca interpretá-lo a partir dos contextos evidenciados (ANDRADE, 2002; ESTEBAN, 2010) e está teoricamente embasado nas concepções de Matos (2020), que trata

das TDIC em tempos de ERE.

Entre as ações adotadas dentro do projeto, destacam-se: reuniões semanais para discutir encaminhamentos do projeto; participações em eventos acadêmicos; apresentações de Workshops e aplicação de 02 (dois) questionários on-line voltados para professores de Língua Portuguesa da educação básica e estagiários da área e, como prerrogativa da análise se deu com a identificação das dificuldades enfrentadas pelos docentes no contexto educacional hodierno.

¹ Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC); Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC); Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (NTDIC); Ferramentas Virtuais de Aprendizagem (FVA); Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); Objeto de Aprendizagem (AO); Ferramentas Virtuais não exclusivas à Aprendizagem (FVNexA).

Resultados e Discussões

Durante o desenvolvimento do projeto realizamos reunião semanal para pesquisas e discussões acerca do objeto de estudo e planejamento das ações contempladas na metodologia. Nesse sentido, nosso letramento acadêmico foi impulsionado por meio das atividades realizadas, a saber, participação no evento intitulado I Semana de Letras, promovido pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE), primeira experiência em evento e participação na apresentação de Workshops organizados pelo coordenador do projeto.

Ressalta-se que o primeiro workshop teve como tema “Dificuldades do ensino de língua em tempos de pandemia”, nos favoreceu tanto amadurecimento em relação à FVNexA quanto uma maior concepção crítica de pesquisador. O segundo workshop, teve como objetivo discutir quais FVNexA os professores de língua portuguesa têm utilizado durante pandemia para ressignificar suas práticas e solucionar os problemas advindos do ERE. Os resultados foram captados a partir da aplicação dos questionários *on-line*.

O primeiro questionário buscou conhecer quais conteúdos gramaticais apresentava maiores dificuldade de serem ensinados remotamente e o resultado revelou que a maioria têm dificuldade no ensino de orações subordinadas. Já o segundo formulário foi voltado para saber quais ferramentas os professores de Língua Portuguesa utilizam para dar aula de envolvendo as habilidades linguísticas (leitura, escrita, oralidade e análise linguística/semiótica).

Considerações Finais

Com base nos dados coletados parcialmente e visando atender aos objetivos do projeto,

observamos que a maioria dos professores de Língua Portuguesa do Nordeste brasileiro, utilizaram como FVNexA, visando adaptação ao contexto de ERE decorrente da pandemia do COVID-19: o *Facebook*, *WhatsApp*, *Youtube* para desenvolverem atividades pedagógicas voltadas a oralidade, análise linguística e escrita.

Nesse sentido, o projeto visa intervir para amenizar os impactos causados aos professores levando ao seu conhecimento a FVNexA como meio de efetivar a construção do conhecimento dos alunos. A pesquisa, embora esteja em andamento, revela que as siglas TIC, TDIC, NTDIC, FVA, AVA, OA e FVNexA emergiram com maior intensidade no diz que respeito aos seus conceitos e utilizações por se relacionarem, diretamente, às tecnologias.

Diante do exposto, podemos contemplar que as ações desenvolvidas no projeto, contribuíram para o nosso desenvolvimento, não apenas como pesquisadores, mas também como intelectuais socialmente incluídos, nos tornando futuros docentes mais ativos e reflexivos, já que o projeto busca a melhoria na vida de professores, que compartilham e buscam novos conhecimentos, em tempos tão diversos.

Referências

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como elaborar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5 Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ESTEBAN, Maria Teresa; AFONSO, Almerindo. **Olhares e interfaces: reflexões críticas sobre a avaliação**. São Paulo: Cortez, 2010.

MATOS, D. P. de. **FVNexA Ferramentas Virtuais Não exclusivas à Aprendizagem em tempos de covid-19**. João Pessoa: Editora UFPB, 2020. Disponível em: <<<http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/763>>>. Acesso em: 08 out. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SENA, F. S. de. MATOS, D. P. de. CAVALCANTE, M. C. B. A utilização do WhatsApp como ferramenta motivadora no ensino de língua portuguesa para alunos surdo. **Caderno Seminal Digital**, v. 33 n. 33, p. 142-171, 2019.

JOGOS E LEITURA LITERÁRIA: UMA MEDIAÇÃO POSSÍVEL

Helade Gabriela Silva Magalhães(discente); Patrícia Felix Valença (discente); Phelippe Messias de Oliveira Moreira (discente); Alyere Silva Farias (orientadora); Eliana Vasconcelos da Silva Esvael (colaboradora); Josete Marinho de Lucena (colaboradora); Vinícius Varella Ferreira (colaborador); Telma Cristina Delgado Dias Fernandes (colaboradora)

Programa Acadêmico PROLICEN, CCHLA, Campus I

Introdução

O projeto “A leitura literária na escola: formando leitores através dos círculos de leitura” propõe o desenvolvimento de ações pedagógicas de leitura de textos literários direcionadas à educação básica, baseadas nas DCNs (2019) e que fortaleçam a formação dos licenciandos através da construção de ações de mediação de leitura literária de autores de língua portuguesa. Durante os anos de 2018 e 2019, o projeto atuou de maneira presencial nas escolas, porém, para esse período pandêmico, foi feita uma adaptação e o foco mudou para a produção de jogos literários para distribuição gratuita, direcionados ao público da educação básica.

Atuando de forma online, o projeto busca articular práticas acadêmicas de formação do professor com ações metodológicas de formação de leitores em idade escolar, tomando como base metodologias ativas, de forma interdisciplinar, aliando a reflexão metodológica sobre a educação e a reflexão histórica a respeito da formação do leitor e das relações entre história e literatura na sala de aula da educação básica a partir da criação de jogos literários. O projeto visa incentivar o desenvolvimento de experiências para os licenciandos no contexto de pandemia, desenvolvendo materiais didáticos que favoreçam a leitura de textos literários.

Metodologia

A proposta do projeto na edição de 2021 estabelece uma relação estreita com as metodologias ativas de ensino, e compreende a leitura como ação partilhada. A produção de jogos literários se alinha metodologicamente à formação de comunidades de leitores no sentido de viabilizar por meio do lúdico o compartilhamento das leituras experienciadas na escola. A escolha metodológica que guia a produção deste material didático agencia também a formação do profissional em letras voltado para a compreensão de leitura e formação de leitor de maneira plural, solidária, comunitária, que parte do horizonte de expectativa deste leitor em formação, por meio da adoção de ferramentas lúdicas que viabilizem os processos metacognitivos relacionados à formação leitora de textos literários, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio.

A pesquisa se caracteriza como qualitativa, tem caráter interdisciplinar e se desenvolveu até o momento nas seguintes instâncias: Pesquisa, com levantamento, estudo e discussão sobre metodologias ativas para a formação do leitor, abordagens interdisciplinares do lúdico e de jogos entre literatura, educação e história; Seleção: com escolha dos textos literários; Preparação: momento no qual desenvolvemos o jogo e testamos sua jogabilidade.

Começamos nosso projeto com a leitura de Santos (2013), que historiciza os principais estudos sobre o jogo e o lúdico. Traçamos um plano de ação iniciado pela escolha do público e do texto literário para a criação do primeiro jogo, com Chapeuzinho vermelho para o Ensino Fundamental II. A escolha do público se deu por priorizar o público mais jovem que não tem uma disciplina de literatura em sua grade curricular. A escolha do texto literário se deu pela necessidade de criarmos um material didático que possa atingir o maior público possível, assim, definimos a escolha por um dos textos com maior público, acessibilidade e que tem mais possibilidades de compor o horizonte de expectativas dos futuros leitores/jogadores.

Nos debruçamos sobre a BNCC (2017), Gancho (2006), Darnton (1988) e Rau (2013) para a discussão sobre os textos literários, o papel dos jogos na educação e sobre como unir a literatura e jogos no meio educativo.

Destacamos ainda a nossa participação na reunião do mês de setembro da linha 2 do Grupo de Pesquisa sobre Estágio, Ensino e Formação Docente (GEEF/CNPq), com o tema “Jogos e Ensino”, nela compartilhamos o processo de criação dos jogos, e realizamos também a reflexão acerca da importância dessa pesquisa para a nossa vida na docência.

Resultados e Discussões

Nesta fase, temos um jogo já desenvolvido, que apresenta um conjunto de regras complexas e uma jogabilidade bem definida, sendo um tabuleiro em estilo clássico, que configura um jogo competitivo entre os participantes, ou seja, vence quem chegar primeiro ao final. Sua concepção parte do conto de fadas “Chapeuzinho Vermelho”. Fabricamos um jogo que não somente aborda essa temática, como também recupera outros “contos de fadas” estudados e discutidos em nossas reuniões, e presentes no horizonte de expectativa do jovem leitor.

O jogo, ainda sem título, está em fase de testes de sua jogabilidade, visto que consiste na superação dos desafios a serem cumpridos pelos jogadores, a fim de avançarem em sua jornada. Os desafios se apresentam em *cards* escolhidos aleatoriamente, assim cada grupo de alunos pode jogar inúmeras vezes, visto que os desafios são variados e podem também ser criados pelos próprios jogadores e acrescentados ao jogo. Na versão já organizada por nós, eos *cards* apresentam relação intertextual com outros contos de fadas e exploram temáticas

diversas, interdisciplinares e relacionadas à formação cidadã destes alunos. O jogo é uma atividade a ser desenvolvida após a mediação de leitura do texto literário.

Para chegar ao protótipo atual, o jogo passou por muitas revisões e debates, como exemplo temos a primeira versão, que se realizava em um labirinto e em determinado momento, mostrou-se insustentável, pois era muito limitada em sua jogabilidade, oferecendo apenas uma forma de resolver o labirinto, assim, aproveitamos algumas de suas mecânicas, como os *cards* contendo os desafios, para a versão atual. Mesmo diante dessa mudança estrutural completa, foi possível reconstruir e repensar o jogo sem muitos empecilhos, visto que já havia uma reflexão metodológica que embasou nossas escolhas e ações, o que foi muito importante para os docentes em formação, pois parte da prática é entender que certas abordagens podem não funcionar e, a partir disso, buscar alternativas.

Essa produção, por fim, vai de encontro aos objetivos dispostos no projeto, quanto à contribuição da formação dos licenciandos, conferindo uma experiência enriquecedora no campo da composição de materiais didáticos; desenvolvendo saberes em torno da mediação de práticas significativas de leitura; e permitindo uma reflexão da prática docente, concedendo caminhos através do uso de metodologias ativas e interdisciplinaridade.

Referências

ARAÚJO, Deyseane Pereira dos Santos. **A Narrativa em Alice Madness Returns: Logosfera e Grafosfera na Idade do Vídeo**. Dissertação (Mestrado em Literatura e Interculturalidade) – Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília, 2019.

CAILLOIS, Roger. **Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem**. Lisboa: Cotovia, 1990.

DARNTON, Robert. **O Grande Massacre de Gatos: e outros episódios da História Cultural Francesa**. 2ª edição. Rio de Janeiro, 1988.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como Analisar Narrativas**. 7ª edição. São Paulo: Ática, 2006.

GRIMM, Jacob e Wilhelm. **Contos Maravilhosos Infantis e Domésticos 1812-1815**. 3ª edição. São Paulo: Cosac & Naify, 2015, p. 137-140.

RAU, Maria Cristina. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. 2ª edição. Curitiba: Ibpex, 2013.

LER E ESCREVER: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES

Ayalla Eddie Dantas (discente); Laura Roberta Costa de Oliveira (discente); Maria Ester Pereira Soares (discente); Milton Douglas Pereira dos Santos (discente); Ronaldo Lázaro Alves da Silva Júnior (discente); Wesley Barbosa Rosendo (discente); Eliana Vasconcelos da Silva Esrael (colaboradora); Rildo Cosson (colaborador); Josete Marinho de Lucena (orientadora)

Programa Acadêmico PROLICEN, CCHLA, Campus I

Introdução

A leitura e a escrita estão para além da aula de Língua Portuguesa, é necessário estimular tais práticas em todos os âmbitos do ensino, visto que todos os conteúdos escolares são trabalhados por meio dos textos, sejam eles orais ou escritos. Ler e escrever são atividades essenciais para a formação do estudante, uma vez que ler é se apropriar do conhecimento contido em livros, arquivos, etc., e escrever é ter a produção de um saber escrito. Elas são tarefas da escola, mas não estão restritas apenas às aulas de Língua Portuguesa (NEVES et al., 2000).

Entretanto, isso não está acontecendo sequer na aula de Língua Portuguesa, devido a utilização do texto como um pretexto para o estudo da gramática normativa. De acordo com Antunes (2009) o acesso à leitura e à competência em escrita de textos é um direito de todos, e deve ser adquirido/aprimorado na escola, constituindo-se como forma primordial do letramento pelo qual a unidade escolar é responsável. Partindo dessa perspectiva, o projeto Prolicen “Ler e escrever só acontece na aula de Língua Portuguesa (LP)?”, em colaboração com o projeto “Oficinas de letramento: construindo práticas de leitura e de escrita no Ensino Fundamental II e Médio”, e com o projeto Probex “Oficinas de saberes: construindo práticas sociais letradas na escola e na comunidade” tem realizado atividades com alunos e professores da Escola Estadual Técnica Francisca Ascensão Cunha (ECITFAC). Os objetivos do projeto são, de uma forma geral, analisar e estimular a leitura e a produção de texto como uma prática interdisciplinar. Este resumo contém sumariamente o que temos realizado, mesmo por meio de atividades Online, na/com a escola, nos encontros e atividades voltadas à nossa formação enquanto futuros professores de Língua Portuguesa.

Metodologia

O projeto está sendo implementado por meio de atividades remotas na Escola Cidadã Integral Técnica Francisca Ascensão Cunha (ECITFAC), com o acompanhamento dos professores de Língua Portuguesa e das atividades requeridas por estes aos alunos.

A ação tem acolhido o público discente da ECITFAC, auxiliando na compreensão/resolução das atividades propostas pelos professores. Desta forma os integrantes do projeto fazem a mediação, possibilitando o contato dos professores da escola com os alunos que não têm acesso à aula síncrona realizada através da plataforma do *Google Meet*. Além disso, o projeto contribui para a formação dos integrantes (professores e licenciandos da UFPB) que o constituem, ao permitir a discussão de textos e a ampliação do repertório sociocultural, por meio, sobretudo, da leitura de textos literários.

Resultados e Discussões

Durante os encontros remotos do projeto, discutem-se temas como a leitura e a produção textual, e as práticas de letramento, bem como a discussão sobre o trabalho realizado com as disciplinas das áreas de Linguagem e a preponderância no trabalho da professora de Educação Física e Artes da ECITFAC.

As atividades realizadas pelos alunos foram analisadas pelos bolsistas e voluntários do projeto e após o detalhamento da situação de cada discente, houve a elaboração de materiais didáticos, visando esclarecer dúvidas sobre os conteúdos, e também a gravação de áudios curtos elucidando os exercícios propostos por meio de mídias sociais, como o *WhatsApp* e o *Instagram*, visto que os alunos da escola demonstram dificuldades na realização e entrega das atividades impressas. Desta forma, a ação tem atraído os alunos da escola a participarem mais ativamente através dessas redes sociais, oportunamente com dicas gramaticais, resumos literários, indicações de obras e filmes com suas respectivas sinopses, como também estreitando o caminho desses alunos ao conhecimento através de grupos assistidos no *WhatsApp* para sanarem suas eventuais dúvidas e para um melhor acompanhamento do rendimento dos alunos.

Na perspectiva da formação inicial e continuada dos integrantes do projeto, tem-se o estudo e a discussão de textos que tratam de temas como a leitura, a produção de texto, as práticas interdisciplinares, e a formação do professor. Essa ação tem como objetivo otimizar a formação do licenciando para atuar na sala de aula. Há também os encontros mensais da Linha 2 do Grupo de Pesquisa em Estágio, Ensino e Formação Docente (GEEF), quando discutimos as questões relacionadas à elaboração e análise de atividades e materiais didáticos. Outra atividade que também tem colaborado para a formação do licenciando e o desempenho na escola básica é a reflexão feita durante a escrita do Diário de Leitura, na qual os licenciandos colocam suas impressões e interpretações sobre os encontros de estudo e sobre os textos discutidos, sobre sua formação e sobre a produção material didático, bem como o

desempenho de aluno(a)s da escola nas atividades propostas pela escola. Igualmente relevante para compreender como a leitura pode acontecer em sala de aula e usando a simetria invertida de Guiomar Namó Mello (2000), os encontros se iniciam sempre com leituras literárias, que permitem os licenciandos tanto visualizar como podem ler textos literários para os alunos, quanto a leva-os a refletir sobre a leitura na sua formação.

Considerações Finais

O projeto tem ido além do proposto, o que nos deixa bastante esperançosos, pois além dos encontros internos semanais onde discutimos as didáticas que melhores se adequam a realidade desses estudantes, temos tido um crescimento notório que vai além das práticas pedagógicas, mas também enriquecendo os participantes e colaboradores desse projeto com as trocas de experiências. Sabemos que longo é o caminho a ser percorrido, mas estamos certo que juntos nessa mesma perspectiva e empenho, alcançaremos êxito em prol de uma educação inclusiva e frutífera tanto para a formação do/as futuro/as professor/as quanto os aluno/as da ECITFAC.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. Parábola Editorial. São Paulo, 2009.

MELLO, Guiomar Namó de. **Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re)visão radical**. Publicado em São Paulo Perspec. vol.14 no.1 São Paulo Jan./Mar. 2000. Acesso pelo site <https://archive.org/stream/FormacaoDeProfessores/guiomar#page/n0/mode/2up> em 13 de outubro de 2021.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt et al. [Org.] **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. Ed. Universidade/UFRGS. Porto Alegre, 2000.

GRAMÁTICAS CONTEXTUALIZADAS, LEITURAS HUMANIZANTES: O TEXTO LITERÁRIO COMO FORMAÇÃO CIDADÃ

Joseany Pontes da Silva (discente); Myllena Rodrigues Vieira dos Santos (discente);
Hermano de França Rodrigues (orientador)

Programa Acadêmico PROLICEN, CCHLA, Campus I

Introdução

O manejo da leitura é um direito civilizador e humanitário, pois pode-se ter acesso, concomitantemente, acesso à escrita – segundo a autora, “uma das maiores construções da humanidade”. A alfabetização dos sujeitos, nesse corolário, permite-os que se tenha acesso a novas culturas, a ideias e a conceitos outros, que são capazes de engendrar a subjetividade humana, em seu âmbito acadêmica e, sobretudo: social, político e cultural. Por fim, ao conjurar termos freireanos, a autora diz que a leitura permite a *emersão*, ou seja, um esclarecimento da visão de mundo dos sujeitos. Desse modo, a leitura é uma grande contribuinte para a democracia. (GERALDI, 2011).

Todavia, em crítica ao sistema atual de ensino, Antunes (2009) diz que a precariedade do ensino efetivo da leitura tem, como resultado, uma pobreza de informações e ideias – por parte dos alunos. Com efeito, é cada vez mais comum encontrar textos com comentários rasos, defasado de senso crítico e imiscuído por obviedades. Ao constatar essas dificuldades do ensino textual em sala de aula, a professora diz, também, que não se pode esperar que o alunado aprenda a arte da escrita apenas lendo – em uma relação de causa e efeito. Obviamente, a leitura tem sua ampla contribuição no processo de escrita, mas escrever concerne em uma prática constante e refletida. (ANTUNES, 2009).

Nesse ínterim, o presente trabalho tem por intento analisar como se engendra o ensino literário em sala de aula, com ênfase no uso descontextualizado de frases e citações de romances, por exemplo. Outrossim, traçar, amparado por vozes da literatura aplicada, rotas e possíveis soluções pedagógicas e metodológicas para um ensino de literatura mais profícuo. Para tanto, recorre-se, como aparato teórico, a obras capazes de contribuir copiosamente como o ensino literário em sala de aula: quais sejam: *Língua texto e ensino: outra escola possível* (2009), de Irandé Antunes; *O texto na sala de aula* (2011), de João Geraldi; e *Produção textual, análise de gêneros textuais e compreensão* (2008), de Luiz Antônio Marcuschi.

Metodologia

Fazendo-se uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, recorreu-se a textos capazes de delinear as precariedades, assim como possíveis soluções metodológicas no ensino literário. Inclusive, a Profa. Irandé Antunes, doutora em Linguística pela Universidade de Lisboa e grande pesquisadora na Universidade Estadual do Ceará, foca seus escritos sobre assuntos que atravessam a linguística aplicada ao ensino, um ensino literário contextualizado e processos de prática de leitura e produção textual. O texto, *A leitura: de olhos nas suas funções*, da Profa. Dra. Irandé Antunes, presente no livro *Língua, texto e ensino: outra escola possível* (2009), é, resumidamente, uma espécie de Suma “teleológica” da leitura, uma vez que, além de ser um defensor ferrenho do processo de leitura interacionista e dialógica, aponta as precariedades da escola em formar leitores, assim como valoriza a leitura como um processo humanizador e inclusivo. Assim, no texto *A leitura: de olhos nas suas funções*, deparamo-nos com uma divisão sistemática, em oito tópicos, distribuídos em 24 páginas, de temas que se coadunam e atravessam a leitura/produção textual e o seu engendro em sala de aula (no ensino).

Resultados e Discussões

Levantando-se em consideração problemáticas empíricas observadas em contexto escolar, tais como o fato do livro e a leitura não serem o centro das atividades em sala de aula, posto que se detém, sobretudo, à gramática. Esta, por sua vez, é o verdadeiro fim quando se utiliza um texto literário, ou seja, um ensino descontextualizado – o aluno, por seu turno, procurará no texto classes de palavras, classificando verbos, procurando adjetivos, etc. (MARCUSCHI, 2008).

Além disso, Antunes (2009) alerta também para o fato de que a leitura não ser aplicada, apenas, em aulas de línguas, tais como literatura e redação, mas em outras disciplinas (geografia, biologia, matemática...), à vista de que, para qualquer tipo de matéria, faz-se necessário uma vivência de leitura e interpretação (de textos, de gráfico, de números, etc.). Contudo, em paralelo às escolas, outras instituições sociais, como a família, devem exercer sua influência nos aprendizes. Ou seja, não se pode delegar, apenas, à escola o papel de ensino de leitura. Cumpre dizer que a escola tem seu papel substancial, visto que, os aprendizes, já carregando bagagens de conhecimento – enxertadas pela família, por exemplo –, terão seus conhecimentos aprofundados e sistematizados pelo âmbito escolar. Em um meio termo, a escola deve “convidar” a família para participar, conjuntamente, do processo de ensino-aprendizagem dos seus alunos.

Referências

ANTUNES, Irandé. A leitura: de olho nas suas funções. In: ANTUNES, Irandé. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GERALDI, João Wanderley (org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros textuais e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

O CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO NA BNCC: ASPECTOS METODOLÓGICOS PARA SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Giulia Siqueira Gomes de Carvalho (discente); Karoline Kimbelly Pereira Batista (discente); Luana Luiza da Silva Santos (discente); Edjane Gomes de Assis (orientadora)

Programa Acadêmico PROLICEN, CCHLA, Campus I

Introdução

Desde o final do século XX os órgãos governamentais voltados para a educação do Brasil vêm prescrevendo uma série de documentos oficiais que configuram diretrizes para o aprimoramento metodológico dos conteúdos curriculares. Destacam-se, dentre outros documentos, o mais recente surgido em 2018, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Pensando nestes aspectos fundamentais, de caráter qualitativo-interpretativo nosso projeto de licenciatura, *O campo jornalístico-midiático na BNCC: aspectos metodológicos para séries finais do ensino fundamental*, tem por objetivo levar os(as) a vivenciarem o processo de elaboração de conteúdos da língua Portuguesa a partir da realidade social, mais especificamente, com base na utilização de gêneros jornalísticos-midiáticos. Nós tivemos a oportunidade de conhecer novas metodologias de ensino voltadas para alunos(as) das séries finais do ensino fundamental II – um público que está caminhando para o ensino médio.

A BNCC juntamente com os pressupostos teóricos da Análise do Discurso francesa (na esteira de Pêcheux (2009), Foucault (2000, 2004, 2005), Charaudeau (2006), Orlandi (1996), dentre outros, nos deram subsídios para o desenvolvimento de novas competências alinhadas às agendas educacionais vigentes neste século XXI. Partindo de uma recorrente problemática da pandemia, sobretudo neste momento chamado por alguns críticos como “pós-verdade”, entendemos ser imprescindível que os docentes da educação básica democratizem o conhecimento em busca de um ensino de excelência que dialogue com a teoria e a prática. Ou seja: É necessário articular os gêneros midiáticos com as teorias voltadas para a leitura e compreensão de sentido. São alguns aspectos que estiveram na gênese deste projeto, no intuito de contribuir para a formação dos(as) discentes e docentes da educação básica, tanto de Língua Portuguesa, bem como outras disciplinas o que configura seu caráter interdisciplinar.

Metodologia

De caráter qualitativo-interpretativo nosso projeto seguiu alguns procedimentos metodológicos: Primeiramente seguimos uma agenda de encontros remotos (via google meet)

para discutir os encaminhamentos de nossa pesquisa. Em seguida, fizemos uma revisão bibliográfica que nos deram subsídios para o alinhamento de nossas análises. Após a coleta de dados (consulta de artigos científicos e projetos de leitura por meio de gêneros midiáticos), demos sequência ao processo de qualificação dos dados. Assim, munidas de um acervo de textos jornalísticos e consulta de projetos de leitura da mídia já existentes, detectamos algumas inconsistências presentes na BNCC, mesmo entendemos que há sim muitos avanços neste documento. Contudo, traçamos possíveis propostas para um ensino voltada para as práticas contemporâneas vivenciadas pelo alunado. Nossas propostas poderão ser aplicadas em uma turma de Ensino Fundamental numa possível segunda edição deste projeto. Como consolidação dos nossos resultados, fizemos um relatório em que estão materializadas todas as ações desenvolvidas no projeto, no qual iremos apresentar no XXIII Encontro de Iniciação à Docência/Edição 2021.

Resultados e Discussões

A BNCC teve sua gênese desde a Constituição Federal de 1988, mais precisamente no artigo 210, porém foram cerca de 20 anos para que fosse, de fato, colocada em prática devido aos ajustes que necessitavam ser feitos. Quanto à estrutura da BNCC observamos que o foco está nas competências, ou seja, a proposta é que quando o aluno concluir a educação básica, saiba lidar com as 10 (dez) competências propostas pela base, a saber, por exemplo, “valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade...”. (BRASIL, 2018, p. 9). Todas essas competências gerais são colocadas nas 5 áreas do conhecimento: (ciências humanas, da natureza, linguagens, matemática e conhecimentos religiosos) e nelas existem os componentes curriculares. No campo da linguagem os alunos precisam entender que as práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motor, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital. No componente de língua portuguesa é organizado em 4 eixos, assim como suas competências específicas: leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica), análise linguística/semiótica.

Em nossas discussões conjuntas e leituras compartilhadas, chegamos à conclusão de que o referido documento ainda carece de abordagem dos gêneros jornalísticos como meio de propagação ideológica conforme os pressupostos das teorias do discurso. As análises voltadas para o texto jornalístico primam mais por aspectos mais estruturais - O que carece de uma maior abordagem no momento da aula por parte do(a) professor(a). Para tanto, apontamos alguns aspectos que consideramos relevantes para o aprimoramento de um trabalho eficaz: É

necessária abordagem de como identificar notícias falsas (que pode ser tratada a partir da análise comparativa de uma mesma notícia em jornais ideologicamente distintos); Abordagem de títulos enganosos em meios virtuais e sua contribuição para propagação e notícias falsas; Análise de imagens como meio ideológico e como recursos jornalísticos; E, por último, como as imagens influenciam na recepção e impacto dos textos midiáticos, e, conseqüentemente, na formação da opinião. Sobre os dois últimos pontos é importante observar que na parte de produção dos textos é sugerida a produção de foto-denúncias, mas não há, na parte do que se denomina de “interpretação”, um ponto voltado para a importância da seleção das imagens nos textos jornalísticos, tampouco para a leitura delas em conjunto com o texto verbal. Refletir sobre isso, pode contribuir para a compreensão dos efeitos de sentido e relações de poder e regimes de verdade que permeiam as práticas sociais de linguagem, sobretudo no campo jornalístico-midiático.

Referências

- ACHARD, Pierre (et al.). **Papel da memória**. Campinas: Pontes, 1999.
- BAKHTIN, Mikhail. Estudos das Ideologias e Filosofia da Linguagem. In: **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1997.
- _____. **Estética da criação verbal**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. BAUMAN, Zygmunt, **Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Ministério da Educação, 2018. CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2006.
- ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário**. 5 ed. São Paulo: Ática, 1991.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 6ed. São Paulo, Edições Loyola, 2000.
- _____. **Arqueologia do saber**. 7 ed. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2004.
- _____. **Microfísica do poder**. 21ed, Rio de Janeiro, Edições Graal, 2005.
- MOUILLAND, Maurice e PORTO, Sérgio Dayrell. (orgs.) **O jornal**: da forma ao sentido. 2.ed. Brasília, Editora da UnB, 2002.
- OLIVEIRA, Luciano Amaral. (Organizador). **Estudos do discurso**: perspectivas teóricas. 1ed. São Paulo: Parábola, 2013.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e Leitura**. Campinas, Cortez, 1996.
- PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**. 4ed. Campinas, SP, Editora da UNICAMP, 2009.

OFICINAS DE LETRAMENTO APLICADAS AO ENSINO

Ayalla Eddie Dantas (discente); Laura Roberta Costa de Oliveira (discente); Maria Ester Pereira Soares (discente); Milton Douglas Pereira dos Santos (discente); Ronaldo Lázaro Alves da Silva Júnior (discente); Wesley Barbosa Rosendo (discente); Alyere Silva Farias (colaboradora); Josete Marinho de Lucena (colaboradora); Vinícius Varella Ferreira (colaborador); Eliana Vasconcelos da Silva Esvael (orientadora)

Programa Acadêmico PROLICEN, CCHLA, Campus I

Introdução

Aprender a ler e escrever é um processo de alfabetização, entretanto, durante esse período não se pode dizer que o indivíduo incorpora as práticas da leitura e da escrita, essas competências são contempladas no processo de letramento, que acontece durante o envolvimento em práticas sociais de escrita e de leitura, isto é, na leitura de jornais e revistas, ao redigir um texto, entre outras atividades que garantem o desenvolvimento social, cultural, econômico e político deste indivíduo (SOARES, 2001, p. 45-46). Tendo em vista a construção dessa formação no contexto sócio-educacional, o projeto, ‘Oficinas de letramento: construindo práticas de leitura e de escrita no Ensino Fundamental II e Médio’, atua em uma escola pública de ensino médio de João Pessoa, a Escola Cidadã Integral - Francisca Ascensão Cunha (ECITFAC). Tem como objetivo a construção de uma prática pedagógica qualificada, realizada por experiências vivenciadas com a escola, seja em sala de aula (remota) ou fora dela, oferecendo atendimento aos alunos que apresentam dificuldades nas atividades propostas pela mesma. Para alcançar nossos objetivos, buscamos estudos que propiciem um repertório teórico-metodológico abrangente, tanto para a formação dos licenciandos como para a elaboração de oficinas e atividades para os alunos da escola. Devido à pandemia e, conseqüentemente, o ensino remoto, a escola passou a enfrentar, além dificuldades de aprendizagem de leitura e de escrita, já diagnosticadas em alguns alunos, a dificuldade de acesso às aulas remotas por uma parcela dos mesmos.

Metodologia

Para atender a demanda da escola foi necessária, inicialmente, a formação específica com os licenciandos do projeto. Essa formação acontece semanalmente, com estudos e discussões sobre textos pertinentes para alcançarmos nossos objetivos com a escola, como por exemplo, Michèle Petit (2010) que traz uma discussão sobre as múltiplas dimensões na experiência com a leitura e os jovens, como a importância da mediação no trabalho de motivação e Rildo Cosson (2014) que traz uma proposta com os círculos de leitura e o letramento literário.

Estudos fundamentais para a preparação de oficinas literárias e experiências com a escola, que se deu principalmente por meio de duas ações: (1) a atuação junto ao “Clube de leitura”, especificamente de textos literários, para motivar a leitura entre os estudantes participantes. O “Clube” se reúne semanalmente às sextas-feiras e conta com a participação de 15 (quinze) alunos; (2) a ação “busca ativa”, criada para atender a demanda dos alunos que não acessam as aulas remotas. Os alunos recebem no início de cada semana, atividades impressas, retiradas na escola. O projeto oferece atendimento, sob demanda, para tirar as dúvidas sobre essas atividades, por meio do aplicativo *WhastApp*, com foco em Língua Portuguesa. Além desse atendimento, o projeto faz um mapeamento das devolutivas dos alunos junto aos professores da área de linguagem, para avaliação das ações. A ECITFAC é uma escola técnica que atua com formação para *design*, sendo assim, como projeto parceiro, participamos de eventos realizados pela escola, como o “Deu design, deu ideia”. Periodicamente também realizamos encontros com os professores da área de linguagem, para discutir e avaliar o andamento das ações e como tem sido o retorno dos alunos.

Resultados e Discussões

As aulas de forma remota podem ser ineficazes no que se refere ao acesso por todos estudantes, o que prejudica o envolvimento dos estudantes com as atividades da escola, de modo geral, e ainda mais no que se refere às motivações, por exemplo, sobre o ato de ler, que já antes da pandemia era uma dificuldade posta. Nesse contexto, o “Clube de Leitura”, ofertado como disciplina eletiva, tem sido uma ação que estimula os estudantes participantes a lerem obras literárias para serem discutidas nos encontros semanais. Dentre as diferentes leituras, destacamos o livro de Conceição Evaristo, “*Olhos D’água*”, neste livro, Conceição Evaristo ajusta o foco de seu interesse na população afro-brasileira abordando, sem meias palavras, a pobreza e a violência urbana que a acometem. Como já dizia Petit (2010, p. 67), “Ler tem a ver com a liberdade de ir e vir, com a possibilidade de entrar à vontade em um outro mundo e dele sair. Por meio dele o leitor traça a sua autonomia [...]”. Na interação com os estudantes que participam da eletiva, notamos o modo sensível ao qual eles retratam a obra de uma perspectiva pessoal, denotando através das falas, experiências vividas, nas quais remeteram-nos a alguns contos retratados pela própria Conceição. Após alguns levantamentos, observou-se que alguns alunos não participam das aulas remotas, segundo os professores, devido a problemas pessoais, seja por não possuírem acesso à *internet* ou ter que compartilhar o mesmo aparelho com vários membros da família. Esses estudantes recebem material impresso, com atividades para realizarem em casa, no entanto, as devolutivas nem

sempre são entregues completas. Isso nos fez notar que os professores, mesmo desempenhando seus papéis, não conseguem o retorno de que precisam para poderem dar continuidade com as atividades dos alunos. A falta de contato com eles gera dúvidas do porquê não realizam ou não entregam essas atividades. Devido a essa dificuldade, o Prolicen iniciou o busca-ativa, uma ação para monitorar as necessidades dos alunos, principalmente os do 3º ano, que estão nas vésperas do ENEM. Foram analisadas as devolutivas das atividades de língua portuguesa dos alunos da escola e levantadas hipóteses para as respostas em branco. Concluímos que alguns têm mais dificuldade em entender o enunciado, não exercitando o papel interpretativo, outros apresentam dificuldades na escrita, outros, ainda, buscam informações na internet. Para sanar essas dificuldades, propomos receber dúvidas dos estudantes pelo *whatsApp* e elaborar áudios explicativos sobre as atividades.

Considerações Finais

O Projeto constituiu-se num processo de experiências de ações de práticas formativas para a formação do fazer docente aos licenciandos da equipe executora, bem como para os professores da escola e alunos. Apesar do contexto de pandemia ocasionada pela Covid-19 e do ensino remoto emergencial, a articulação coletiva do projeto atuou como um meio no impacto das consequências do ensino remoto no processo de ensino-aprendizagem. Nesse projeto, os envolvidos puderam incitar reflexões e ampliar seu conhecimento sobre a formação humana, práticas sociais de formação pedagógica do sujeito leitor, leitura literária como prática social e construção do saber, bem como o letramento literário. A contribuição da experiência nessa ação universitária é de relevância para sociedade, para o desenvolvimento e potencialização acadêmico-profissional da equipe executora do projeto e dos professores e vai ao encontro dos nossos objetivos, os de sanar as dificuldades dos alunos da ECITFAC e de contribuir para sua formação cidadã integral.

Referências

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2014. SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à diversidade**. 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 2009. EVARISTO, Conceição. **Olhos D'água**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2016.

PRÁTICAS DE ENSINO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Giselle Mayra Feitoza Aguiar de Souza (discente); Lucas Gomes Pereira (discente); Luan Lopes Cabral (discente); Mércia Barbosa de Paiva (discente); Taliana Mariane Dantas de Sousa Alves (colaboradora); Carolina Coelho Aragon (colaboradora); José Wellisten Abreu de Souza (orientador)

Programa Acadêmico PROLICEN, CCHLA, Campus I

Introdução

O Programa Linguístico-Cultural para Estudantes Internacionais (doravante PLEI), fundado em 1998, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) — vinculado ao Departamento de Língua Portuguesa e Linguística (DLPL), do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) — é um programa voltado para o processo de ensino/aprendizagem do Português como Língua Adicional (PLA) e/ou do Português como Língua Estrangeira (PLE), além de atuar nas áreas de pesquisa e de extensão. O PLEI promove cursos de português para estrangeiros, tanto para alunos intercambistas vinculados à UFPB, como também por meio de convênios e parcerias institucionais para estudantes conveniados ao PEC-G e, ainda, para estrangeiros residentes no Brasil, em situação de refúgio ou migrantes forçados. Desse modo, percebe-se o importante papel desempenhado pelo Programa no tocante à internacionalização das ações da UFPB.

A partir dessa vivência, objetiva-se apresentar um breve relato da experiência docente, pontuando as aprendizagens e os desafios enfrentados por parte dos graduandos de Letras dentro do projeto **FORMANDO PROFESSORES PARA A PRÁTICA DOCENTE EM LÍNGUA PORTUGUESA: ações do Programa PLEI-UFPB** vinculado ao PROLICEN, que visa aprimorar a formação de estudantes de Licenciatura em Língua Portuguesa, proporcionando a experiência docente supervisionada em PLA/PLE, abordagem em ampla ascendência e que ainda não é contemplada no currículo de Letras da UFPB.

Metodologia

O relato ora apresentado surge da vivência desenvolvida por parte de quatro graduandos de Letras da UFPB e de uma colaboradora graduada que, antes da conclusão do curso, atuou como bolsista do PROLICEN na turma Pré-PEC-G. Para auxiliar no processo individual da formação dos bolsistas e voluntários do projeto, tivemos reuniões pedagógicas que se alinhavam ao que sugerem Schlatter e Costa (2020), por meio de reuniões coletivas semanais coordenadas por um ou mais formadores; orientação pedagógica para planejamento de aulas,

análise e edição de materiais didáticos etc. (cf. LEMOS, 2014)

Os bolsistas e voluntários foram distribuídos para lecionar em duas turmas: Pré-PEC- G e turma de nível. Na primeira turma, são ministradas aulas para 16 alunos — oriundos de diversos países do continente Africano, do Caribe e da Ásia — nas segundas, quartas e quintas-feiras, de forma síncrona na plataforma do Google Meet — com duração de quatro horas — e assíncrona, através do Moodle Pex. As salas foram criadas pela Superintendência de Educação à Distância/UFPB, visando à preparação desses sujeitos para a prova Celpe-Bras a ser aplicada em dezembro de 2021.

Na segunda turma, chamada de Turma de Nível, as aulas foram oferecidas para quatro alunos, de idades variadas, em situação legal no Brasil, com carga horária total de 60 horas, tendo como objetivo desenvolver tanto as habilidades de recepção (audição e leitura) quanto às de produção (fala e escrita). As aulas estão sendo ministradas às segundas-feiras e quartas-feiras, compondo duas horas de aulas síncronas e uma hora de aula assíncrona. Tais aulas estão sendo ministradas pela plataforma Google Sala de Aula e Google Meet.

Durante as aulas ministradas nas turmas de nível e do Pré-PEC-G, quase sempre utilizamos materiais didáticos autênticos, ou seja, insumos de nossa autoria que utilizamos em nossos cursos, sempre buscando preservar um ensino que priorize a abordagem comunicativa (SILVEIRA, 1999; ALMEIDA FILHO, 2008), pois, nem sempre os materiais já existentes suprem os objetivos ou necessidades didático-linguísticas que temos em nossos cursos.

Resultados e Discussões

Ao longo do ano letivo, os graduandos integrantes do PLEI atuaram como docentes na turma do Pré-PEC-G, elaborando planos de aulas, atividades autênticas e cronogramas, lecionando as aulas para os estrangeiros tendo em vista vários temas, participando das reuniões de formação, participando de eventos nacionais e internacionais, além de confeccionar trabalhos para serem apresentados e, em alguns casos, publicados.

A bolsista Mércia, o voluntário Lucas e a colaboradora Taliana atuam na turma do Pré-PEC-G, nas quartas e quintas-feiras, auxiliando-os a desenvolver as competências de escrita, compreensão textual e as habilidades de compreensão e produção oral exigidas no exame Celpe-Bras. Já a voluntária Giselle e o bolsista Luan atuaram no Pré-PEC-G e, posteriormente — no mês de agosto — assumiram a turma de nível para estudantes com visto permanente, conduzindo os alunos a desenvolver habilidades de recepção e produção em língua portuguesa.

Na vivência adotada no projeto do PLEI, vinculado ao Programa de Licenciaturas

(PROLICEN), pode-se dizer que os respectivos graduandos-docentes em formação tiveram a oportunidade de colocar em prática as teorias relativas à educação adquiridas nas aulas de graduação e nas reuniões pedagógicas realizadas uma vez por semana, tendo, dessa forma, uma formação ativa. Durante esse período, foram enfrentadas dificuldades em relação à prática docente, como, por exemplo, ter de lidar com adversidades provenientes do contexto pandêmico, inclusive adaptação no que tange à utilização de novas tecnologias para a ministração das aulas, à falta de pontualidade de alguns alunos, o processo de correção de atividades, a gestão do tempo e a preocupação em planejar aulas pensando em seu público-alvo entre outras situações comuns a vida de um docente.

Considerações Finais

Capacitar o profissional em formação docente para ter um olhar reflexivo sobre sua própria formação é de extrema importância para quem deseja integrar o mercado de trabalho. Diante disso, por meio da articulação entre as teorias relativas ao ensino de línguas, com ênfase para o ensino de português, desenvolver no estudante de Letras uma visão da língua a partir de outro ângulo é dotá-lo de uma aguçada sensibilidade que lhe permite, de um lado, compreender mais claramente o funcionamento de seu objeto de estudo e, de outro, ser capaz de explicar melhor a sistemática que envolve todo o processo de ensino.

Referências

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. 5 ed. Campinas: Pontes Editores, 2008.

LEMOS, F. F. **A formação do professor para o ensino de língua adicional em ambientes digitais com docência compartilhada**. Porto Alegre, RS. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, p. 122, 2014.

SCHLATTER, Margarete; COSTA, Everton Vargas da. Docência compartilhada como design de formação de professores de português como língua adicional. **Calidoscópico**. 2020.

Disponível em:

<<http://www.revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2020.182.06>> , acesso em 27 out. 2021.

SILVEIRA. Maria Inez Matoso. **Línguas estrangeiras: uma visão histórica das abordagens, métodos e técnicas de ensino**. Maceió: Edições Catavento, 1999. p. 45-96.

VOCABULÁRIO POLÍTICO DA ANTIGUIDADE: REFLEXÕES PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA

Artur Vicente de Medeiros (discente); Millena Luzia Carvalho do Carmo (discente); Laryssa Alves da Silva (discente); Priscilla Gontijo Leite (orientadora)

Programa Acadêmico PROLICEN, CCHLA, Campus I

Introdução

O atual cenário político brasileiro conduz a reflexões sobre como a política é discutida nos diversos segmentos da sociedade, bem como a prática do ensino dessa temática nas escolas da educação básica. Assim, o presente projeto PROLICEN foi elaborado com objetivo de estudar o vocabulário político utilizado no cotidiano a partir da Antiguidade Clássica e produzir um material que promova a reflexão de termos comuns usados no cotidiano, tais como *democracia*, *república*, *oligarquia* e *monarquia*, pensando em como eles foram utilizados na Antiguidade e como determinados sentidos prevaleceram sobre outros, até chegar ao que entendemos hoje.

Além da intenção reflexiva sobre esses termos políticos, a produção do material que auxilie o ensino de História Antiga na educação de nível Fundamental II, Médio e Superior, busca elaborar um conteúdo para os docentes e horizontalizar o debate. Com isso, o discente pode, através da História, ampliar o seu campo reflexivo e se perceber como um ser político. Ao levar essas fontes antigas ao cotidiano, além de causar uma aproximação com o conteúdo, abre a possibilidade de despertar o interesse e a curiosidade de conhecer mais sobre autores tão importantes como Heródoto, Aristóteles, Políbio, Cícero, que foram referências na sua época e até hoje são matérias de debates constantes no âmbito universitário.

Através de uma abordagem interdisciplinar entre História e Letras Clássicas, da produção de materiais didáticos e do contato com a sala de aula a partir dessas produções, o projeto *Vocabulário Político da Antiguidade: reflexões para o exercício da cidadania* expande as análises sobre o mundo antigo valorizando os três pilares da universidade: o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

Metodologia

Este ano, dando continuidade ao trabalho dos anos anteriores, tivemos como objetivos principais: a produção de fichas históricas e revisão das traduções da obra *De Republica*, de Cícero, e a produção de materiais didáticos para compartilhamento no site do projeto e nas redes sociais. Para desenvolver ambos objetivos, realizamos leituras tanto da obra original de

Cícero, em Latim, quanto de textos auxiliares à interpretação da mesma. Essa pesquisa estará disponível no formato de fichas, em que os pontos mais importantes da sociedade romana e do pensamento de Cícero são destacados, contando com uma pesquisa iconográfica para melhor apresentar as informações. Também organizamos reuniões para discutir o processo de tradução de trechos da obra de Cícero, em prol de uma interpretação adequada e acessível. Essas discussões e outros pormenores da pesquisa estão sendo sistematizados como comentários diretos aos trechos analisados, além da organização do léxico com palavras em latim importantes para compreensão da discussão.

Continuamos com as atualizações do site (acesse:

<http://www.cchla.ufpb.br/laborhis/vocabulario-politico/>), elaborando planos de aula sobre o conteúdo das fichas históricas e das traduções que estão em andamento; quizzes sobre os autores trabalhados e traduções alinhadas a partir da ferramenta *Ugariti* (acesse: <http://www.ugarit.ialigner.com/userProfile.php?userid=9509>). Publicamos também jogos e informações sobre o projeto no canal do *Telegram* (acesse: <https://t.me/vocpoitico>), criado para manter a interação e proximidade com quem acompanha os nossos trabalhos. Essas divulgações são feitas, também, através das nossas próprias redes sociais.

Resultados e Discussões

Elaboramos até então fichas sobre a vida de Cícero, sobre sua obra analisada: *De Republica* e discussões acerca dela. Com propósito de abordar a obra de maneira contextualizada, sistematizamos informações sobre ideias centrais da cultura romana como a cidadania, as magistraturas, a organização social, etc. Ao todo são 7 fichas, com comentários em andamento sobre os 13 trechos selecionados da obra de Cícero e traduzidos pelo grupo.

Construímos um material didático completo, contando com os arquivos dos planos de aula, slides, textos informativos, atividades de fixação e dinâmicas, com temáticas relacionadas às fichas citadas, como por exemplo sobre a organização social romana e as magistraturas romanas. Esse material fica disponível para download no site do projeto, juntamente com outras produções como quizzes, imagens para divulgação com o trabalho de tradução. Esse ano o site já teve mais de 450 visualizações, incluindo acessos de outros países. Compartilhamos as novidades também no canal do *Telegram*, onde é possível se inscrever ou apenas visualizar as publicações, tendo um alcance de, em média, 25 pessoas.

Buscamos participar também de eventos, publicar trabalhos, que tratem das experiências desenvolvidas no projeto. Esse ano publicamos um capítulo de livro ao participar do 7º Simpósio Eletrônico Internacional de Ensino de História e um artigo na Revista de Estudos

Celtas e Germânicos (Brathair).

Considerações Finais

Apesar dos desafios devido à pandemia da COVID-19, com o uso das ferramentas digitais, conseguimos continuar pensando o ensino de História Antiga através da elaboração de materiais didáticos que auxiliam os docentes na sala de aula, mas que também dão autonomia aos discentes para pesquisarem jogos, dinâmicas, atividades e canais de troca para o trabalho com os conteúdos vistos na escola. Além de continuar com o trabalho com a fonte *De Republica*, de Cícero.

Estamos desenvolvendo novas fichas que serão compartilhadas em forma de apostilas sobre Roma, material que auxiliará na produção de novos planos de aula, quizzes, traduções alinhadas, etc. O projeto tem, portanto, muito trabalho pela frente, trabalho esse que se atualiza de forma criativa de acordo com as possibilidades disponíveis. O empenho de cada participante, juntamente com a mediação da orientadora, gera um ambiente em que o diálogo e a pesquisa estão sempre presentes, os resultados são consequência dessa interação construtivista.

Referências

BRANDÃO, José Luís; OLIVEIRA, Francisco de. *História de Roma*. Das Origens à morte de Cesar. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2015.

DEZOTTI, Lucas Consolin, LEITE, Priscilla Gontijo. Política na sala de aula: uma proposta interdisciplinar a partir da Antiguidade. *Nuntius Antiquus*, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, 2017.

LEITE, Priscilla Gontijo; DEZOTTI, Lucas Consolin (orgs.) *Vocabulário político da Antiguidade: reflexões para o exercício da cidadania*. João Pessoa: Editora do CCTA, 2019.

LEITE, Priscilla Gontijo. Ensino de história antiga a partir de fontes textuais: a experiência do projeto Vocabulário Político da Antiguidade. *Brathair*, 21-1: 192-207, 2021.

MAIA JUNIOR, Juvino Alves. *De Re Publica*, de Cícero. João Pessoa: Ideia, 2016.

SILVA, Laryssa Alves da; CARMO, Millena Luzia Carvalho do. Ocupando novos espaços: propostas didáticas do Projeto Vocabulário Político da Antiguidade. In: ASSUMPÇÃO, Luis Filipe Bantim; CAMPOS, Carlos Eduardo Costa (org.) *Caminhos da Aprendizagem Histórica: Ensino de Pré- História e Antiguidade*. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Sobre Ontens/UFMS, 2021, pp. 225-230.

O USO DE TECNOLOGIAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA INDÍGENA

Cinthy Karolyne Nunes Gomes (discente); Henrique Saraiva Louvem (discente); Rayane de Lima Brasil (discente); Cláudia Cristina do Lago Borges (orientadora)

Programa Acadêmico PROLICEN, CCHLA, Campus I

Introdução

A temática indígena foi introduzida dentro da educação brasileira após uma longa luta percorrida pelas principais lideranças e organizações indígenas, as políticas públicas trouxeram avanços significativos como a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, que como consequência inseriu a educação indígena no sistema público de educação e a Lei 11.645/2008 que tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. No entanto, com as mudanças trazidas na Base Nacional Curricular Comum (BNCC/2017), a história dos povos indígenas não vem sendo desenvolvida da forma que deveria, mas reduzida a forma genérica, ao tratar dos grupos e sua diversidade linguística-cultural, a falta de questionamentos e reflexão em torno da luta pela preservação cultural e territorial, e a insistência em abordar o conteúdo apenas como parte do capítulo destinado a sociedade colonial brasileira (MIOTO; NODA, 2018).

Diante dessas generalizações que ainda se pautam em torno do conhecimento sobre os povos indígenas, temos por objetivo neste trabalho contribuir com novas possibilidades para o ensino da história e da cultura indígena por meio de ferramentas digitais, proporcionando a discussão e o exercício didático da temática no ensino básico e superior, e que não são devidamente encontradas no livro didático. Levando em consideração o contexto atual com a pandemia da Covid-19, em que docentes e estudantes tiveram que se adaptar ao novo formato de ensino remoto e as novas ferramentas de ensino, apesar das dificuldades enfrentadas como a falta de habilidade e suporte técnico entre os docentes e a falta de acesso à internet e a aparelhos tecnológicos por parte dos estudantes, o projeto em questão focou suas atividades na atualização do site do Grupo de Pesquisa Abaiara, o qual este projeto PROLICEN está vinculado, focando em conteúdos voltados ao ensino de história indígena.

Metodologia

Para implementação das informações a serem inseridas no site projetoabaiara.com.br e que atendessem ao público escolar, foi elaborado o Espaço Educação, sendo este dividido em três grupos — Espaço Professor, Espaço Aluno e Espaço Pesquisador. Para cada grupo foi

determinado quais materiais deveriam ser disponibilizados e como deveria ser realizada a pesquisa.

Os procedimentos para análise e coleta dos dados coletados foi feito através de uma abordagem qualitativa e quantitativa, entre os principais canais: Youtube e Vimeo, no qual foram selecionados materiais especializados na temática indígena: vídeos, curta-metragem, (animação), documentários e filmes, além de teses, trabalhos de conclusão de curso e dissertações de mestrado disponíveis nos repositórios das universidades e no google acadêmico e jogos educativos, Hqs, cartilhas e relatórios que foram encontrados em *sites* como o Academia.edu, outros de organizações sem fins lucrativos e grupos de pesquisa voltados para os indígenas.

Durante todo projeto, e na seleção dos documentos supracitados, também houve discussões e estudos sobre as distintas metodologias de ensino a partir do uso das diferentes tecnologias. Além disso, debatemos acerca de como os materiais poderiam ser adaptados para melhorar a qualidade do ensino de História indígena e como já estão sendo utilizados. Os debates foram efetuados pela plataforma do Google Meet e as referências coletadas foram organizadas por pastas do Google Drive. Logo após o término da coleta, foram empregadas no site: www.projetoabaiara.com.br, no Espaço professor, Espaço aluno e Espaço pesquisa, com a finalidade de que todos os docentes e discentes de todas as instituições e níveis façam uso para pesquisa, leitura, ou outra atividade.

Resultados e Discussões

A partir das reuniões entre a orientadora e as integrantes do projeto, as pesquisas nos principais acervos digitais e os procedimentos teórico-metodológicos utilizados foi possível proporcionar com os arquivos analisados e coletados disponíveis no site *Abaiara*, novas abordagens pedagógicas com o uso das ferramentas tecnológicas, destinado aos professores e discentes do ensino fundamental e médio. Durante a pesquisa constatamos que metade dos materiais disponibilizados na internet são frutos de resultados de pesquisa feitos por estudantes indígenas das áreas de Arqueologia, Antropologia, Geografia, História e Pedagogia, além de docentes da educação básica e nível superior que contaram com o financiamento de instituições governamentais, e principalmente, de apoio aos povos indígenas. Percebemos que esses materiais didáticos são pouco conhecidos, nas escolas, por exemplo, poucos docentes fazem uso adequado desses instrumentos especializados para os povos indígenas e ensino de História, na qual deve ser trabalhado a luta pelos direitos (territoriais, culturais e à auto-organização) aos indígenas que estão previstos na Constituição

de 1988. Desse modo, coletamos as referências e disponibilizamos atividades de ensino possíveis de serem colocadas em prática pelos docentes, contribuindo para o conhecimento construtivo e interativo nas escolas e nas comunidades indígenas.

Com relação a experiência vivenciada pelas integrantes do projeto, foi essencial para a nossa formação acadêmica a reflexão crítica que estabelecemos entre as políticas educacionais voltadas para o ensino de história indígena, a falta de recursos disponibilizados e a forma como o conteúdo é transmitido para os alunos (as). Como analisa a historiadora Circe Bittencourt (2018), devemos problematizar os estudos sobre a história em sala de aula, os confrontos e as lacunas deixadas, ou seja, buscamos apresentar outros meios de aprendizagem, explorando outros mecanismos e métodos para o sistema de ensino indígena sob o uso da tecnologia, desconstruindo estereótipos e representações genéricas, sem questionamentos ou conhecimento teórico-histórico sobre a temática indígena nos livros didáticos. Além disso, compreendemos com as análises e discussões do projeto que o papel do professor (a) é de constante aprendizado, sendo necessário dialogar, conhecer e reconhecer nossos objetivos, as relações interétnicas proporcionando uma aprendizagem que leve aos alunos (as) ao desenvolvimento crítico-reflexivo e autônomo.

Considerações Finais

Conforme o exposto, a pesquisa acerca do uso de Tecnologias da informação e comunicação (TICs) no ensino de História indígena teve a finalidade de coletar materiais com o propósito de analisá-los — pensar como poderão ser utilizados no ensino básico no sentido de dar outro olhar que rompa com a visão que se criou sobre os indígenas no imaginário da sociedade — e refletir também como esses documentos já estão sendo empregados, e por fim, disponibilizá-los no Grupo de pesquisa Abaiara- Estudos Indígenas da Paraíba, para que a classe docente e discente faça uso.

Referências

BITTENCOURT, Circe Fernandes. Reflexões sobre o ensino de História. **Estudos Avançados**, v. 32, p. 127-149, 2018.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

MIOTO, Luis Henrique; PEREIRA, Danielle Krislaine; NODA, Marisa. Dialogando com os indígenas sobre a lacuna da fala indígena nos livros didáticos. **Revista História Hoje**, v. 7, n. 14, p. 41-62, 2018.

HISTÓRIA, CINEMA E SUAS CONEXÕES PEDAGÓGICAS

Fernando Glaybson do Nascimento Santos (discente); Gabriel Paulo de Oliveira Junior (discente); Hannah Soares do Amaral (discente); Paulo Roberto de Azevedo Maia (orientador)

Programa Acadêmico PROLICEN, CCHLA, Campus I

Introdução

O Projeto *História e Cinema: reflexões sobre o cinema e suas relações com o ensino de história* encarou um desafio ao ter que se reinventar para atender às demandas da estrutura do ensino remoto. Apesar da ausência do contato presencial, as reflexões e discussões sobre os textos e filmes propostos puderam agregar novas dimensões e possibilidades de ensino e aprendizado que as tecnologias possibilitam. Assim, em cada reunião, via Google Meet, foi possível desconstruir limitações e preconceitos com relação às práticas de ensino e construir novos rumos para a formação docente dos participantes envolvidos.

Metodologia

Ao longo dos últimos meses, o projeto prestou esforços para a construção, entre os discentes envolvidos, de noções básicas sobre cinema, a partir de textos sobre a linguagem cinematográfica (MARTIN, GRANJA, ANTÔNIO, 2005) em seus diversos usos e desdobramentos. Viu-se também questões mais voltadas à crítica política dos usos dessa arte na Era da Reprodutibilidade Técnica, dentro das noções de Walter Benjamin (1994). Análises de documentários e sua aplicabilidade na sala de aula para diferentes propósitos (MORALES, 2009), ou ainda do histórico das produções desse tipo de mídia no Brasil (RAMOS, 2004). Os clássicos e importantes corrente que influenciaram o cinema, como o expressionismo alemão, discutido a partir do texto de Laura Loguercio Cánepa (2006), não foram deixados de lado. Muito menos os usos do cinema no século XX, seja apenas no cenário político (MORAES, 2015) ou durante os períodos de guerras (SILVA, 2004).

Os encontros virtuais se deram, semanalmente, sempre após a indicação de determinada obra para leitura ou, no caso de filmes, para análise e debate. As reuniões (via Google Meet) se mostraram ricas, com um diálogo aberto e a participação de todos os membros. Em cada reunião, um discente ficou responsável por conduzir, juntamente com o orientador, as discussões propostas. As conexões entre o conhecimento histórico, seu ensino e as possibilidades do audiovisual enquanto recurso didático permaneceram presentes, sem que a compreensão e a crítica das limitações dessa ferramenta fossem deixadas de lado.

Resultados e Discussões

O grupo levou em consideração questões centrais sobre os usos mais práticos do cinema na sala de aula. Entendeu-se a importância de trabalhar referências clássicas, mas também um conteúdo próximo dos alunos, sem perder de vista as ferramentas que vão ajudar na compreensão do ensino de história, seja com filmes que dialogam diretamente com um determinado evento e período histórico ou com aqueles que podem agregar à discussão de uma forma menos direta, mas não menos relevante. A aplicabilidade desse tipo de mídia em relação ao tempo de aula e às condições dos diferentes tipos de escolas, sejam públicas, privadas, com o apoio técnico ou não, também foram assuntos discutidos nas reuniões.

Em tempos de serviços de streaming e de redes sociais baseadas na produção de vídeos focados em uma imensidade incontável de temáticas, a educação, mais que nunca, precisa abrir os olhos para essa realidade, se aliando de forma saudável e crítica a essas mídias e usando-as à favor do ensino. No caso da história, tão difícil de se conectar apenas através de palavras em livros, o audiovisual pode ser uma das mais importantes ferramentas para a imersão do aluno em sociedades e temporalidades diferentes. O professor, por sua vez, deve ser o guia desse processo, extraindo o potencial e, fortuitamente, estimulando o gosto e a autonomia do aluno no processo de construção do conhecimento.

Considerações Finais

Os últimos tempos não foram fáceis. A vida profissional e privada se misturaram em diversos momentos para todos que tiveram que trabalhar ou estudar de casa, frente ao luto, o medo e as inseguranças do atual cenário global e nacional. Ainda assim, às vezes remando contra a maré, e em outras, tentando seguir junto a correnteza sem afundar, conseguimos nos fixar em objetivos em comum. Neste projeto, a história, o cinema e a educação entrelaçaram-se e construíram pontes importantes para a formação humana e profissional de todos os envolvidos. Entender a importância da arte e da interdisciplinaridade para o saber histórico foi, sem dúvidas, uma das maiores recompensas desta experiência. E no fim, mesmo frente às dificuldades, pudemos encontrar a leveza e o compromisso com o futuro.

Referências

MARTIN, Marcel; GRANJA, Vasco; ANTÔNIO, Lauro. **A linguagem cinematográfica**. Dinalivro, Lisboa, 2005. p. 17-36.

BENJAMIN, Walter. A Obra de Arte na Era de sua Reprodutibilidade Técnica. In: **Magia e Técnica, Arte e Política. Ensaio Sobre Literatura e História da Cultura.** Obras Escolhidas. Vol. 1. São Paulo, Brasiliense, 1994. p. 165-196.

RAMOS, Fernão Pessoa. Cinema Verdade no Brasil. In: TEIXEIRA, Francisco Elinaldo (Org.). **Documentário no Brasil – Tradição e Transformação**, São Paulo: Summus, 2004. p. 81-96.

MORALES, Lúcia Arrais. Nós que aqui estamos fizemos por vós. In: **Baleia na Rede**, v. 1, n. 6, 2009. p. 191-203.

CÁNEPA, Laura Loguercio. Expressionismo Alemão. In: MASCARELLO, Fernando (org.). **História do Cinema Mundial**. Campinas, São Paulo. Papirus, 2006. p. 54-87

DE MORAES, Isaias Albertin. Política e cinema na era da Boa Vizinhança (1933-1945)* Policy and cinema at the age of the Good Neighbor (1933-1945). **História e Cultura**, v. 4, n. 1, p. 277-301, 2015.

DA SILVA, Francisco Carlos Teixeira. Guerras e cinema: um encontro no tempo presente. **Tempo**, v. 8, n. 16, p. 1-22, 2004.

HISTÓRIA E CINEMA: REFLEXÕES SOBRE O CINEMA E SUAS RELAÇÕES COM O ENSINO DE HISTÓRIA

Ana Beatriz Gomes da Silva Tavares (discente); Maciele Alves Braz (discente);
Obede Domingos de Sant'Ana (discente); Paulo Roberto de Azevedo Maia (orientador)

Programa Acadêmico PROLICEN, CCHLA, Campus I

Introdução

Este trabalho tem como objetivo a compreensão do cinema como objeto de análise e como linguagem, tornando evidente as contribuições do estudo do cinema para o ensino da história. Apresentando o papel desempenhado pelo cinema na história, e como recurso didático em sala de aula. Delineando uma viagem histórica, abordando as perspectivas da história do cinema, até o desenvolvimento de um filme. O cinema não restrito a reprodução do mundo contemporâneo, sendo também instrumento que dá vida ao passado, reconstruindo os fatos históricos por meio de atores, ambientação e espaço. Nesse sentido, historiadores e especialistas questionaram o filme como fonte histórica e o tipo de representação fílmica do passado e se essas representações correspondiam à "verdadeira história".

Metodologia

Os processos metodológicos partiram da leitura e discussão de textos de referência teórico-metodológica, direcionado ao processo de aprendizagem sobre história e cinema. Foram realizados encontros síncronos semanais pautadas em debates, tendo como base autores como Marcel Martins, apresentando aos primórdios do cinema com a invenção dos irmãos Lumière, proporcionando, uma visão ampla e intelectual do cinema.

Resultados e Discussões

Seguido de Walter Benjamin, situando as complicações de produzir uma obra original e singular em tempos de capitalismo, dando prioridade ao mercado e lucratividade, com obras genéricas. Rodrigo Medina Zagni, trouxe novas reflexões do papel da mídia nas relações de poder, guerra, história, ideologia, política e suas correlações e restrições. Somado a isso, uma abordagem da cinematografia estadunidense sua política de boa vizinhança, papel intervencionista direcionada a política interna e externa nas décadas de 30 e 40. Anteriormente para os historiadores, o cinema era o principal agente transmissor da história, no entanto, apenas como mero entretenimento, ficção e secundarização na academia, a partir do final da década de 60, passaram a ver como objeto de estudo e importância o cinema em

especial os filmes, direcionando como o filme poderia ser incorporado como recurso didático em sala. Foi trabalhado filmes clássicos do cinema, buscando resgatar o momento em que houve uma das primeiras reviravoltas do cinema com O gabinete do Dr. Caligari, e presença em Metamorfose, a criação de umas das primeiras cidades modernas, do ponto de vista daquela época. Foram ressaltadas as vanguardas fílmicas como o expressionismo alemão, as formas que os artistas usavam para suscitar o horror nas pessoas.

Considerações Finais

Para finalizar, o projeto de muita relevância, alterou as perspectivas sobre o cinema, história, e a forma de inserir tal didática em sala de aula, para melhor aprendizagem dos alunos (as), o cinema pode trabalhar em sintonia com o ofício de historiador. O trabalho árduo de lecionar se torna lúdico, se usarmos o cinema da forma correta, e empregarmos simultaneamente o conhecimento adquirido com esse projeto, e a formação como historiadores podem ensinar com um novo olhar para o trabalho como educadores. Sendo a experiência imprescindível para formação como futuros docentes, historiadores e pesquisadores.

Referências

A obra de arte na sua época de reprodutividade técnica, in: BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**, São Paulo: Brasiliense, 2012.

MARTIN, Marcel; GRANJA, Vasco; ANTÓNIO, Lauro. **A linguagem cinematográfica**. 1990. (p. 17-36)

ZAGNI, Rodrigo Medina. “Imagens projetadas do império. O cinema hollywoodiano e a construção de uma identidade americana para a política de boa vizinhança. **Brazilian Journal of Latin American Studies**, v. 7, n. 12, p. 67-91, 2008.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA EM TEMPOS DE PANDEMIA E PÓS-PANDEMIA: DESAFIOS À CONSTRUÇÃO DE INÉDITOS VIÁVEIS

Luana Ferreira Domiciano (discente); Sabrina Castro de Almeida (discente); Jailsa Ferreira Barbosa (discente); Fabrícia Sousa Montenegro (colaboradora); Vivian Galdino de Andrade (colaboradora); Efigênia Maria Dias Costa (colaboradora); Quêzia Vila Flor Furtado (colaboradora); Maria da Conceição Gomes de Miranda (colaboradora); Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel Dutra (colaboradora); Rita Cristiana Barbosa (colaboradora); Helen Halinne Rodrigues de Lucena (orientadora)

Programa Acadêmico PROLICEN, CCHSA, Campus III

Introdução

Neste resumo apresentamos as ações e os resultados preliminares do projeto desenvolvido com educadores da Educação de Jovens e Adultos – EJA do brejo paraibano, estudantes do campus III e outros profissionais da educação interessados na área. Seu objetivo foi desenvolver uma formação continuada virtual favorável à reflexão-ação dos desafios da EJA em situações-limites e das possibilidades de construção de inéditos viáveis (o sonho possível) na sua prática pedagógico- curricular. Ancoramo-nos em pressupostos teóricos da educação popular e da educação ao longo da vida, em consonância com os princípios político-pedagógicos freireanos.

Metodologia

O projeto tem uma proposta de abordagem qualitativa, de caráter participante, assim entendida pelas estratégias que temos adotado, voltadas para “[...] a participação dos grupos sociais na busca de soluções para as problemáticas vividas, envolvendo um processo de compreensão e mudança da realidade” (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 1985, *apud*, ROCHA, 2003, p.66). Na primeira etapa, desenvolvemos estudos e reflexões de textos com abordagens sobre a EJA, seus impactos na pandemia; suas relações com a educação popular; etc. Já a segunda etapa envolveu a divulgação da proposta, inicialmente por meio das secretarias de educação de municípios do brejo paraibano, e depois através de contatos diretos com profissionais de educação da região. Na terceira etapa, criamos o *Instagram* do projeto, que ampliou a divulgação e viabilizou inscrições por meio de dois formulários eletrônicos, um destinado a profissionais da EJA e outro a estudantes de licenciaturas do campus III. Ademais, com o acesso aos números de seus telefones após as inscrições, criamos um grupo no *WhatsApp* para conhecer melhor os cursistas e melhorar a comunicação com os mesmos.

Terminada a fase de divulgação e inscrições, fomos à quarta e principal etapa, de

desenvolvimento da formação. O primeiro encontro dedicamos à apresentação dos cursistas e da equipe organizadora da formação; ao diálogo e sugestões sobre a estrutura curricular e metodológica da formação e à definição de datas, horários e periodicidade dos encontros. Nos demais encontros, ampliamos o debate dos temas selecionados para cada módulo, por exemplo: sobre o perfil e o papel do educador da EJA; seus fundamentos e marcos legais; a sua relação com os pressupostos da educação popular e educação ao longo da vida; o perfil e a diversidade de seus estudantes; as possibilidades curriculares, teórico-metodológicas e avaliativas ante às situações limites e ao desafio de construção de inéditos viáveis, etc. Com esses temas, a formação tem se desenvolvido de forma síncrona e assíncrona, sendo os momentos assíncronos destinados a leituras, reflexões e produção de materiais pedagógicos; e os encontros síncronos, destinados à problematização e debate sobre eles.

Resultados e Discussões

Os resultados preliminares revelam que o uso dos recursos digitais, para a ampla divulgação da formação, foi um aspecto crucial no alcance dos participantes envolvidos ou interessados em refletir sobre a EJA, residentes em mais de 15 cidades da Paraíba. Ao todo, somamos 65 inscritos na categoria profissionais da área de Educação de Jovens e Adultos ou interessados e 31 na categoria estudante de licenciatura, totalizando 96 inscritos.

Esse alto número de inscritos nos lembra Arroyo (2006, p. 17) quando disse que “[...] a formação do educador e da educadora de jovens e adultos sempre foi um pouco pelas bordas, nas próprias fronteiras onde estava acontecendo a EJA”. Tal realidade mencionada pelo autor talvez tenha sido o que motivou essas inscrições, dada a carência de formação continuada sobre Educação de Jovens e Adultos. Além disso, para nós, a garantia de espaços de fala, de trocas de experiências entre profissionais da educação e estudantes e os encontros como ferramentas socializadoras, é o que tem permitido o engajamento de nossos cursistas desde as inscrições até o presente momento da formação.

Acreditamos ainda que o êxito de nossa formação deve-se ao fato de estarmos considerando o atual cenário de pandemia e seus impactos na EJA, sendo isso peça chave para evitar o distanciamento dos(as) educadores(as) da EJA das funções desta modalidade educativa (BRASIL, 2000) e para reafirmarmos que mesmo em situações limites, o direito à EJA não está suspenso, demandando, a construção de processos pedagógicos que façam sentido para seus estudantes (SANCEVERINO; BERGER; LAFFIN; ATHAYDE; GONÇALVES, 2020). Não menos importante é registrar que a participação nesse projeto tem assegurado contribuições pertinentes para o nosso crescimento pessoal e profissional, enquanto

licenciandas em formação. Por meio dele temos experienciado a inquietude do saber e compreendido o entendimento de Freire sobre a EJA, isto é, como uma modalidade que permite a reflexão crítica e a superação dos problemas que afeta os seus sujeitos e suas comunidades, em seus contextos de vida.

Considerações Finais

Diante das reflexões até aqui apresentadas, julgamos que esta proposta de formação continuada na área de EJA está contribuindo para (re)construir, entre seus os(as) educadores(as), um novo olhar sobre a prática pedagógica na área, apoiado tanto na visão sobre as realidades dos(as) estudantes da EJA e suas expectativas de aprendizagem, como no conhecimento e experiências que ambos carregam em suas trajetórias. A interação dos cursistas, os debates, as experiências relatadas nos encontros virtuais, têm demonstrado uma proposta de formação humanizadora, sobretudo ao rompermos com a mera transmissão de conhecimento e incorporarmos o método de compartilhamento, em que todos os participantes partilham seus saberes e suas experiências. Dito isso, vemos como importante a ampliação desse projeto de formação, de modo a permitir que esta parceria entre Universidade e os protagonistas da EJA, caminhe na direção de uma proposta mais emancipatória para a Educação de Jovens e Adultos e todos os que dela fazem parte.

Referências

ARROYO, M. G. **Formar educadoras e educadores de jovens e adultos**. In: Soares, Leôncio, org. Formação de educadores de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica/SECAD- MEC/UNESCO,2006.

BRASIL. Ministério da Educação/CNE. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Parecer CEB nº: 11/2000.

ROCHA, Marisa Lopes da. AGUIAR, Kátia Faria de. **Pesquisa-Intervenção e a Produção de Novas Análises**. Psicologia ciência e profissão, 2003. In: OLIVEIRA, M. D.; OLIVEIRA, R. D. Pesquisa Social e Ação Educativa: conhecendo a realidade para poder transformá-la, 1985.

Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S1414-98932003000400010>>. Acesso em setembro de 2021.

SANCEVERINO, Adriana; BERGER, Daniel Godinho; LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes; ATHAYDE, Maria Cristina de Oliveira; GONÇALVES, Rita de Cássia Pacheco. **A EJA em Santa Catarina no contexto da pandemia da covid-19**. (Relatório de pesquisa).

AS DIRETRIZES OPERACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA DAS ESCOLAS CAMPO: POSSIBILIDADES E FORTALECIMENTO DE SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Isac da Silva Alves (discente); Jaciele de Lima (discente); Marcos César Santos dos Anjos (discente); Clédia Inês Matos Veras (colaboradora); Lucicléa Teixeira Lins (orientadora)

Programa Acadêmico PROLICEN, CCHSA, Campus III.

Introdução

O presente estudo, ligado ao Programa de Licenciatura (PROLICEN), versa sobre as possibilidades de inserção das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo em uma determinada instituição de ensino, enquanto documento norteador para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que visam a valorização e fortalecimento da identidade e cultura campesina. Para tanto, contou-se com encontros formativos com docentes da escola atendida pelo projeto, bem como a construção de atividades impressas entregues aos estudantes que fazem parte do *locus* de intervenção.

A escola está localizada na Zona Rural do município de Bananeiras-PB, e sua escolha se deu pelo fato de proximidade dos pesquisadores com os pesquisados, bem como a necessidade de socialização de saberes em relação ao que é proposto nas Diretrizes Operacionais e seus desdobramentos na prática pedagógica. Ainda, a escola dispõe do ensino que vai desde a educação infantil (Maternal, Jardim I e Jardim II) até os anos iniciais do Ensino Fundamental (turma multianual de 1º, 2º e 3º ano). Participaram do estudo duas professoras, uma gestora e 20 alunos.

Como objetivo geral, busca-se discutir o documento das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo com vistas a sua implementação como um dos documentos norteadores da prática pedagógica na Escola Severino Pereira de Melo, localizada no município de Bananeiras- PB. Como objetivos específicos, busca-se dialogar acerca da importância e da valorização da cultura camponesa como elemento de fortalecimento da identidade campesina; produzir material pedagógico que subsidiem os encontros e as discussões na escola a partir das Diretrizes Operacionais para a educação Básica do Campo; sistematizar e socializar a produção realizada nas oficinas ao término do projeto.

Metodologia

Norteador por uma perspectiva qualitativa, o presente estudo está situado no campo da pesquisa-ação colaborativa, a qual corresponde a coparticipação dos que vivem numa

determinada realidade com os que desejam estudar essa mesma realidade para a construção de determinados conhecimentos (DESGAGNÉ, 2007). De forma complementar, adotou-se a observação numa percepção sensível, atenta ao que os sujeitos expressam através das múltiplas linguagens, indo além da linguagem verbal (FREIRE, 1996).

De forma a conhecer a realidade e a história do assentamento, foi realizada uma entrevista com a gestora através de ferramentas digitais, a qual contou com um roteiro semiestruturado, que versava sobre a história do assentamento e sua possível abordagem como conteúdo escolar; a relação entre comunidade e escola, bem como participação na gestão.

Para alcançar os objetivos propostos, algumas etapas foram consideradas: oficina de apresentação dos documentos oficiais para os docentes da escola; sequência de intervenções nas turmas de pré-escola e séries iniciais do ensino fundamental de 1º ao 3º ano; e a ciranda pedagógica, que contempla a socialização dos trabalhos desenvolvidos ao longo do projeto.

A primeira etapa, oficina com as docentes, aconteceu via encontros síncronos, em que foi apresentado os documentos que direcionam o desenvolvimento das práticas pedagógicas nas escolas do campo. A segunda etapa corresponde ao desenvolvimento de atividades pedagógicas impressas e entregues aos discentes. A terceira etapa irá ocorrer no encerramento das atividades do projeto, visando a socialização do que foi construído ao longo do desenvolvimento do projeto.

Resultados e Discussões

Diante das vivências, especificamente no que se refere as oficinas com as docentes e gestora, ficou perceptível que apenas uma professora e a gestora (ambas com formação em Licenciatura em Pedagogia) tinham conhecimentos acerca das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo, já a segunda professora (a qual possui formação no Magistério) não conhecia o documento. Desse modo, é importante acentuar que “[...] os sistemas de ensino, de acordo com o artigo 67 da LDB desenvolverão políticas de formação inicial e continuada, habilitando todos os professores leigos e promovendo o aperfeiçoamento permanente dos docentes.” (BRASIL, 2002). Portanto, é urgente que os sistemas de ensino ofereçam formação continuada voltada para a educação do campo, como forma de fortalecimento e construção de práticas pedagógicas significativas voltadas a realidade, identidade e cultura dos educandos que vivem no campo.

Em relação a entrevista realizada com a gestora, foi possível perceber que não é tratada a história do assentamento do qual a escola está situada. Como bem assinala as Diretrizes, em seu artigo 5º “as propostas pedagógicas das escolas do campo [...] contemplarão a diversidade

do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia.”. Dessa forma, os blocos de atividades destinados aos estudantes da escola pesquisada foram elaborados visando a valorização e fortalecimento de suas identidades, cultura e realidade campesina. Diante das devolutivas obtidas até o momento, é notório que as práticas desenvolvidas se mostram significativas na medida em que levam em consideração a realidade da escola do campo e de todos aqueles que a compõe. As atividades demonstram, ainda, o empenho dos estudantes ao expressarem suas impressões acerca de suas vivências socioculturais.

Considerações Finais

As experiências socioeducacionais, como a vivenciada no âmbito do referido projeto, são de fundamental importância para a formação profissional dos estudantes de pedagogia envolvidos. Ainda mais por levar a refletir por meio das reflexões trazidas pelas Diretrizes Operacionais sobre uma realidade tão específica, desafiadora e ao mesmo tempo tão rica que é a educação do campo. Tais conhecimentos só foram possíveis a partir das interações teórico-práticas, que mesmo em meio ao contexto da pandemia da COVID-19, foram vivenciadas durante os momentos de encontro síncronos e visita à escola, permitindo a aproximação dos discentes em formação com a sua futura área de atuação, a educação do campo, bem como da escola pública com a universidade. Permitindo, portanto, uma formação compartilhada entre Universidade e escola básica do campo.

Referências

DESGAGNÉ, Serge. **O conceito de pesquisa colaborativa:** a idéia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos. *Educação em Questão*, Natal, v. 29, n. 15, p. 7-25, mai./ago. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4443/3629>. Acesso em: 07 set. 2019.

BRASIL, MEC. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo.** CNE/MEC. Brasília, 2002.

FREIRE, Madalena. **Observação, registro e reflexão:** instrumentos Metodológicos I. 2ª ED. São Paulo : Espaço Pedagógico, 1996.

CORES DO SOLO: RELAÇÕES SOLO-AMBIENTE E POTENCIALIDADES PARA CONFEÇÃO DE TINTAS ECOLÓGICAS

Paulo César Carneiro Barreto (discente); Teófilo de Medeiros Santos (discente); Manoel Alexandre Diniz Neto (orientador)

Programa Acadêmico PROLICEN, CCHSA, Campus III.

Introdução

As iniciativas de educação em solos nas escolas buscam popularizar conhecimentos a cerca do tema solos, ampliando a percepção de alunos e professores, geralmente abordando temas de como se forma o solo suas funções, formas de degradação e como preservá-lo e conservá-lo, associando conhecimentos teóricos com práticas de forma lúdica e interativa. Os programas de extensão desenvolvidos pelas universidades públicas no Brasil almejam reduzir esse distanciamento do conhecimento teórico do empírico através de práticas simples como confecções de geotintas, práticas em laboratórios etc., (DANTAS, 2021).

A manipulação de diferentes tipos de solo, segundo Silva (2016), permite o estímulo a inovação da aprendizagem, inserção social, valorização do saber local, resgate do sentimento de pertencimento, compreendendo os eixos da Agroecologia. Na pintura, o uso do solo como pigmento representa uma nova proposta educativa que resgata o valor do solo como matéria prima para a promoção do artesanato sustentável e solidário. Sendo assim, a tinta de solo como instrumento de educação ambiental, para Carneiro (2015), permite explorar elementos como material de origem, diversidade, textura, mineralogia e outras características pedológicas. Em decorrência do estilo de vida adotado como um modelo universal, através dos diversos instrumentos de controle do capital, a humanidade anda em desequilíbrio com a natureza. A intensa industrialização e o mal uso das tecnologias, somado ao consumismo desenfreado, vem ocasionando o esgotamento dos recursos naturais. Na contramão de uma consciência voltada à preservação do meio ambiente, a ambição capitalista não enxerga a insustentabilidade que gerou, e gera, a manutenção de sua produção crescente. Nesse contexto, a educação ambiental (EA) se revela como um instrumento necessário na obtenção de um desenvolvimento sustentável e melhoria da qualidade de vida. Desse modo, o projeto tem como objetivo, promover um novo olhar acerca das questões ambientais por meio de oficinas de confecção de geotinta, e estimular, através de atividades práticas e lúdicas, o interesse dos participantes a um olhar consciente e entusiasmado para os solos, a fim de compreender sua dinâmica, visando um desenvolvimento social mais racional e sustentável.

Metodologia

A realização das práticas do projeto ocorreu em duas localidades; uma na Escola Nossa Senhora do Carmo (ENSC), localizada na zona rural do município de Bananeiras-PB, e outra no Assentamento Três Voltas, localizado no município de Tangará-RN. A teoria empregada, baseada na educação popular de Paulo Freire, foi o eixo de atuação do projeto. Para tal, buscou-se estabelecer um diálogo entre os sujeitos, a fim de compreender cada realidade e contextualizar o tema abordado.

Para realização do primeiro contato dos estudantes com as informações sobre formação, conservação e potencialidades dos solos, foi realizada uma exposição utilizando-se, rochas, minerais e perfis de solo, do laboratório de solos da UFPB. Para confecção da geotinta foram utilizados três ingredientes principais; porções de solo em diferentes cores como pigmento, cola branca (utilizada em artesanato) como aglutinante e água como solvente, ajudando na diluição. Além disso, foram confeccionadas aquarelas, para facilitar a distribuição da geotinta para as crianças (feito de recortes de caixas de papelão) no laboratório de solos da UFPB, recipientes de plástico e colher de madeira para preparar e misturar os componentes. As misturas para geotinta foram feitas na proporção de três partes de solo para uma de cola e duas de água (3x1x2). Após preparada, a geotinta foi colocada nas aquarelas e distribuída para as crianças. Em ambas as práticas se utilizaram os dedos como pinceis.

As ações práticas ocorreram nos dias 25 e 26 de agosto, na Escola Nossa Senhora do Carmo, na qual foi montado um estande onde os estudantes tiveram a oportunidade de adentrar no universo dos minerais, o que despertou muita curiosidade entre os educandos, e posteriormente fizeram as pinturas com a geotinta em folhas A4. No dia 16 de outubro o projeto foi apresentado no Assentamento Três Voltas, Tangará-RN, onde foram realizadas oficinas educativas para comemorar o dia das crianças, entre as quais, o projeto foi convidado a oferecer uma oficina de geotinta, cuja recepção foi realizada pelas crianças e jovens ali presentes. Para tal, foi utilizado como aglutinante à confecção das tintas, cola branca e mucilagem da palma, largamente utilizada na permacultura.

Resultados e Discussões

De acordo com o mencionado acima, a prática da geotinta proporcionou aos envolvidos no processo de educomunicação, um redimensionamento acerca da temática solo, uma vez que, seus atributos são amplamente discutidos e vistos através da confecção da geotinta às várias aplicações e versatilidades. Além da capacidade de despertar entre os envolvidos uma consciência voltada à preservação dos recursos naturais, onde iniciativas como esta, podem

nortear demandas do conhecimento desses jovens tão necessárias à sustentabilidade do planeta. Essa mesma percepção é relatada por Vital *et al*, (2018) onde o uso da geotinta como prática pedagógica, desenvolve uma criação de pertencimento, uma satisfação em manusear o solo na confecção da geotinta e o engajamento dos participantes nas práticas, desenvolvendo empatia pelo solo.

Figura 1: Práticas realizadas na Escola e no assentamento, da direita para esquerda.



Considerações Finais

Conforme os resultados obtidos, percebeu-se que a técnica de confecção da geotinta, pode colaborar significativamente na educação de crianças e jovens, sendo capaz de contribuir na conscientização destes que fazem parte da geração futura. O uso da geotinta, portanto, se insere como instrumento pedagógico capaz de tornar perceptível a importância do equilíbrio entre meio ambiente e as ações praticadas pelo homem, e preparar crianças e jovens para um futuro onde os mesmos possam criar recursos e preservá-los.

Referências

CARNEIRO, Joana Junqueira; DIAS, Raquel Quandt. Projeto cores da terra: potencial da tinta de solo para a extensão rural. In: **V Congresso Latinoamericano de Agroecología-SOCLA (La Plata, 2015)**. 2015.

DANTAS, Alice Alves Soares. **Educação em solos e a percepção de alunos e professores do ensino fundamental de escolas municipais no oeste potiguar**. 2021.

SILVA, Alexandre Limeira da et al. **A geotinta no contexto da arte e da Agroecologia**. 2016.

VITAL, Adriana de Fátima Meira et al. **Tons da terra e o uso da geotinta para popularizar a Ciência do Solo. Solos: estudo e aplicações**. Campina Grande, PB: EPGRAF, p. 105-116, 2018.

DESAFIOS DO ATO DA ESCRITA PARA OS ALUNOS DO COLÉGIO AGRÍCOLA VIDAL DE NEGREIROS/CAVN

Elyson Figueiredo da Silva Cabral (discente); Maria Karolina Lourenço da Silva Lima (discente); Ana Patrícia Almeida Bezerra (orientadora)

Programa Acadêmico PROLICEN, CCHSA, Campus III

Introdução

O programa de licenciatura (PROLICEN), vem a surgir como uma atividade complementar dos projetos pedagógicos dos cursos de Licenciatura, indispensável na formação do estudante. O presente Projeto de PROLICEN 2021 Intitulado ‘Desafios do ato da escrita para os alunos do COLÉGIO AGRÍCOLA VIDAL DE NEGREIROS/CAVN’ busca auxiliar os estudantes a receberem orientações sobre a escrita científica de seus relatórios. “A escrita abre as portas para ser o caminho de contribuição com a solução de esclarecimentos individuais e coletivos e como suporte para a inclusão histórico-social no mundo investigativo.” (BIANCHETTI, 2008, p.262). A educação a nível superior vem nas últimas décadas sofrendo uma forte necessidade de se ter a participação das universidades em suas atividades principalmente no sentido do acompanhamento acadêmico, Se dá por necessário que o ensino brasileiro se adeque a processo de transformação deste ensino implementando novas diretrizes que venham a acrescentar no conhecimento do alunos sobre a nova política de diretrizes curriculares, políticas essas previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB. SANADA (2015) enfatiza como a educação a nível superior se faz importante no crescimento profissional devido aos fatos da sociedade ser a cada dia mais competitiva relacionando e selecionando o indivíduo que chegar em níveis mais altos de seu conhecimento a depender dasua área de atuação. Demo (2000) também reforça num conceito denominado de Aprender a Aprender, constituindo num conjunto de conhecimentos sócio- culturais, educativo-científicos, visto que a Universidade possui por excelência o papel de Educar pela Ciência e que se o acadêmico ingressou em um curso com certa dificuldade ou desconhecimento da necessidade de desenvolver com autonomia em seus estudos para a leitura, escrita e pesquisa, possa no decorrer de seu tempo de formação, capacitar-se e ter em mente que estudar é muito mais do que somente passar de ano, é uma instrução que levará consigo. Objetiva-se com esse projeto desenvolver aos alunos orientações referentes à escrita científica dos relatórios parcial/final nas Modalidades: Programa de Iniciação Científica e Estágio Supervisionado, visando também o Acompanhamento da escrita de acordo com as Normas da ABNT, Acompanhar o relatório de estágio supervisionado de acordo com as Normas da ABNT e às orientações da

Coordenação de Estágio do CAVN e acompanhamento frequentemente e prestar apoio nas correções da escrita acadêmica desenvolvida pelos alunos do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros/CAVN, escola vinculada ao Centro de Ciências Humanas e Agrárias da Universidade Federal da Paraíba.

Metodologia

O presente trabalho utilizou-se das lives realizadas pelo mesmo na disseminação de todas informações dos processos seletivos das bolsas de pesquisa (PIBIC e PIBIC-TEC) e guiando os alunos desde a realização da matrícula até o envio dos relatórios, prestando também atendimento pelo grupo no whatsapp pelos alunos bolsistas para os alunos assistidos, além disso o presente projeto desenvolveu as seguintes ações:

- Realização de Reuniões quinzenais entre os membros da equipe do projeto: Professor - Coordenador; professores colaboradores e os alunos envolvidos, por meio de encontro remotos síncronos através da plataforma google meet.
- Utilização de recursos de multimídia, tais como softwares, sites, blogs, simulação, modelagem, como alternativas pedagógicas para o ensino da escrita.
- Formação dos grupos que receberão as orientações referente a escrita, utilizando o aplicativo whatsapp para manter sempre o contato entre os alunos bolsistas, coordenadora do projeto, e os alunos assistidos.
- Realização de lives informativas por meio de plataformas - Formação inicial: orientações sobre as normas da ABNT.
- Oferta de um minicurso de revisores de textos para os alunos do CAVN.
- orientação dos trabalhos permanentes (relatórios): os alunos encaminharam ao e-mail do projeto os trabalhos que estiveram em produção e que houveram a necessidade de correção para orientação e correção dentro das normas técnicas dos trabalhos e normas da ABNT.

Resultados e Discussões

Obteve-se um maior conhecimento acerca do sistema curricular além de outras questões acadêmicas que foram discutidas principalmente nas lives desenvolvidas pelo projeto, além da proximidade estabelecida entre os alunos com a faculdade que foi de extrema importância para inserção desses novos cientistas nesse mundo que para eles é recente;

No dia 15/06/2021 teve-se a primeira apresentação em forma síncrona do projeto, ministrado pela professora Ana Patrícia Almeida Bezerra, iniciou-se às 18:00 horas com a participação dos cursos de nutrição e agroindústria do colégio agrícola Vidal de Negreiros, a coordenadora

Ana Patricia explanou sobre o que quais os órgãos que compõem a pesquisa científica, requisitos que o aluno que tem interesse em projetos científicos remunerados proporcionados pelo colégio agrícola Vidal de negreiros devem ter; No dia 12/08/2021 teve-se outra reunião síncrona, uma reunião com os alunos dos cursos do colégio agrícola Vidal de Negreiros para retirada de dúvidas recorrentes a criação do currículo Lattes e demonstração de interesse nos projetos de pesquisa via plataforma SIGAA UFPB;

Considerações Finais

O projeto teve total influência dentro do colégio agrícola atuando principalmente para o conhecimento da área científica pelos alunos, e que virá futuramente a ser essencial na formação dos mesmos como futuros cientistas e/ou profissionais da área científica.

Referências

SANADA, Katsumi Letra. **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PARA O CRESCIMENTO PROFISSIONAL**. web artigos. 2015. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-educacao-superior-para-o-crescimento-profissional/135793/>. Acesso em: 7 out. 2021.

BIANCHETTI, Lucídio et al. (Ed.). **Trama Do Conhecimento (a): Teoria, Método E Escrita Em Ciência E Pesquisa**. Papirus Editora, 2008. Disponível em: Trama Do Conhecimento (a): Teoria, Método E Escrita Em Ciência E Pesquisa - Google Livros. Acesso em: 7 out. 2021.

DEMO, P. **Desafios modernos da educação**. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2000. Disponível em: Desafios modernos da educação - Pedro Demo - Google Livros. Acesso em: 7 out. 2021.

DIREITOS HUMANOS, FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICA EDUCATIVA: A PARTIR DE PAULO FREIRE

Evellin Jerônimo de Araújo (discente); Rosineide de Lima Santos (discente); Thais Lane Cruz Anieri (discente); Efigênia Maria Dias Costa (coordenadora Adjunta); Helen Halinne Rodrigues de Lucena (colaboradora); Vivian Galdino de Andrade (Colaboradora); Gabriel de Medeiros Lima (colaborador); Aurília Coutinho Beserra de Andrade (colaboradora); Rita Cristiana Barbosa (colaboradora); Fabrícia Sousa Montenegro (orientador)

Programa Acadêmico PROLICEN, CCHSA, Campus III

Introdução

Debater sobre os Direitos Humanos (DH) é fundamental na educação, principalmente quando há um contexto que naturaliza e vivencia suas violações. A promoção de atividades de formação cidadã a partir da educação para os direitos humanos, mediada pelos ensinamentos de Paulo Freire que, tanto, defendeu os direitos fundamentais dos sujeitos é uma estratégia importante e necessária à docência. Permitir aos professores e professoras, no exercício do magistério, o acesso a esses conhecimentos, principalmente em momentos pandêmicos, possibilita uma compreensão maior sobre sua identidade docente, já que contribui na construção de valores como autonomia, participação, solidariedade, tolerância e respeito, enquanto uma formação pessoal e profissional.

Compreendemos que projeto oportunizou a inclusão de princípios, valores e objetivos que são promovidos na Educação em e para os Direitos Humanos. Inicialmente, tínhamos a intenção de continuarmos desenvolvendo as ações teóricas e práticas numa perspectiva transversal e interdisciplinar, junto aos professores/as em formação da Escola Normal Estadual “Prof. Pedro Augusto de Almeida” localizada em Bananeiras, PB, sendo um símbolo na formação desses profissionais desde 1983. Porém, com a pandemia e o ensino remoto, muitos discentes em formação para o magistério da citada instituição, evadiram e/ou abandonaram a escola, pois não tinham condições objetivas (acesso à internet e equipamentos) para permanecerem estudando. O acesso a estes discentes ficou extremamente difícil, o que nos levou a desenvolver as ações do projeto na Creche de iniciativa Popular Lucilene em Solânea, PB. Respalda-nos em princípios norteadores dos DH expostos no PNEDH (BRASIL, p. 19-20, 2018), para propor essa formação pedagógica às docentes da instituição, pois sabemos que a Educação em Direitos Humanos deve ser um dos eixos fundamentais da educação básica, da formação inicial e continuada dos profissionais da educação, do modelo de gestão e a avaliação, assegurando o seu caráter transversal e a relação dialógica entre os diversos atores sociais.

As discussões das obras freirianas tem o objetivo de contribuir com reflexões críticas sobre a sociedade, a cultura, a educação, levantando questionamentos, ampliando as informações, sempre visando e respeitando os Direitos Humanos. Alarcão (1996, p. 24.): afirma que “ser professor implica saber quem sou, as razões pelas quais faço o que faço e consciencializar-me do lugar que ocupo na sociedade. Numa perspectiva de promoção do estatuto da profissão docente”.

O professor deve compreender sua identidade docente e estar consciente que seu papel passa, necessariamente, pela compreensão de que os discentes desde a Educação Infantil são sujeitos de direitos, permitindo uma reflexão sobre o papel da prática pedagógica para transformar a realidade através da formação de sujeitos sociais críticos e reflexivos.

Metodologia

Esse projeto foi desenvolvido a partir da troca de conhecimentos e experiências entre pares, em uma ação, priorizando uma metodologia ativa, apesar de ser desenvolvida de forma remota. Foi possível perceber a realidade, analisá-la e ter uma postura crítica diante dela. As reuniões embasaram-se em textos diversos, como artigos e livros, artigos escritos por estudiosos que estudam Paulo Freire e partes de algumas das obras do próprio. Bolsistas, voluntária e coordenadora do projeto liam os materiais, resumiam em encontros virtuais pela plataforma do *Google Meet*, respeitando assim, todos os protocolos exigidos de segurança em tempos pandêmicos.

Resultados e Discussões

O diálogo Freiriano tem a característica da liberdade. A liberdade de expressão, a liberdade de interação, podendo incitar diversos pontos a serem discutidos, sem medo da autoridade do docente, mas sim, sabendo que a incitação do discente será levada em consideração. Relacionar a educação com poder é perceber que através dela podemos democratizar. A relação entre docente e discente deve ser ética e democrática, para que haja verdadeiramente um diálogo, nos distanciando de uma pedagogia conservadora que não propõe aos estudantes uma discussão calorosa, muito menos a oportunidade de expressar opiniões diversas, sendo contra ou a favor, já que assim nascem os debates e as reflexões.

Nesse sentido Freire (2011, p. 56) defende uma autoridade coerente com a democracia e diz que encontra-se “convicto de que disciplina verdadeira não existe na estagnação, no silêncio dos silenciados, mas no alvoroço dos inquietos, na dúvida que instiga, na esperança que desperta”. Por isso, que durante nossos encontros com docentes e com a comunidade

despertávamos o debate, instigando e incentivo à fala e às reflexões, para que essa dinâmica metodológica também fosse realizada pelas professoras com as crianças.

É importante ajudar os professores/as e as crianças a verem o mundo com esperança de dias melhores e reconhecendo seu lugar na sociedade, não somente de servidão/dependência, como a elite insiste em reforçar, mas sim de protagonistas de suas próprias histórias, fazendo da luta pelos seus direitos estabelecidos por lei um instrumento para um futuro melhor.

A extensão universitária nos possibilita entrar em contato com pelo diálogo e instigar a conscientização desses profissionais para a percepção de sua identidade profissional relacionada aos direitos humanos e assim serem agentes multiplicadores da construção de uma cultura de direitos a partir de suas experiências de formação.

Considerações Finais

Embora as ações ainda estejam sendo desenvolvidas, até conseguimos perceber o quão importante é discutir o tema de Direitos Humanos para além dos muros da Universidade. Enquanto debatemos esse tema apenas na nossa “bolha” universitária não conseguimos atingir a todos, nos prendemos apenas nas discussões teóricas e a práxis não ocorre. A extensão universitária permite esse diálogo com os membros da comunidade ao redor, futuros docentes, pais de crianças e estudantes universitários. Com essa ação podemos unir teoria e prática e mostrar para a população, que muitas vezes repudia os Direitos Humanos por achar que, estes existem para proteger “bandidos”. Atingindo esse público, especialmente docentes e pais, temos a esperança de uma pedagogia mais transformadora para nossas crianças, que incentive a equidade entre todos.

Referências

ALARCÃO, Isabel (orgs.). **Formação reflexiva de professores**. Estratégias de supervisão. Porto, Portugal: Porto Editora LDA, 1996.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. 3. ed. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MINICURSO MEMÓRIAS BRINCANTES

Miguel José Santos de Barros (discente); Maria José de Queiroz (discente); Jalmira Linhares Damasceno (colaboradora); Gabriel de Medeiros Lima (orientador)

Programa Acadêmico PROLICEN, CCHSA, Campus III

Introdução

Este trabalho apresenta um recorte de uma das ações desenvolvidas no Projeto intitulado de "Linguagem e cultura lúdica na educação infantil", vinculado ao Programa de Licenciatura - PROLICEN. O Projeto tem o objetivo de contribuir para a melhoria da formação docente no âmbito da graduação do curso de Pedagogia do CCHSA/UFPB e da formação continuada de docentes no interior da escola básica no que se refere à compreensão das interações de linguagem como a parte da cultura lúdica da infância, enquanto o objetivo da ação foi desenvolver um minicurso denominado de Memórias Brincantes.

Acresce que, o minicurso propôs uma formação que envolveu discussões sobre imaginação e infância, cuja proposição foi promover uma reflexão sobre as experiências brincantes de quando criança, por meio de relatos, produção de poemas e desenhos de brincadeiras que marcaram a infância e que ainda estão tão presentes na memória. A partir do olhar para a intimidade como momento de escuta dessas experiências. Segundo Piorsk (2016, p. 99), “a imaginação deposita, em quase tudo, pequenas porções de transcendência”. Nessa perspectiva, ao revisitar as suas lembranças brincantes, os participantes debruçaram-se silenciosamente em sua imaginação.

Metodologia

A nossa metodologia está pautada nas metodologias ativas, que segundo Borges e Alencar (2014), diz que o uso das tecnologias contribui para autonomia dos alunos, por meio de atividades elaboradas. Dessa forma, utilizamos as tecnologias digitais para propiciar o minicurso, através das ferramentas digitais, notebook, smartphone, aplicativos e sites como: Sigeventos para as inscrições dos cursistas, o Canva para a elaboração dos cartazes, o Instagram para a divulgação, o Google Meet para reuniões, planejamentos e para a organização e mediação do curso, utilizamos também o e-mail para informes e afins. O minicurso ocorreu em quatro encontros, de 03 a 25 de maio de 2021, com horário de 09:00 às 11:00 horas, tendo como público envolvido os alunos do 1º, 2º e 3º períodos do Curso de Pedagogia do CCHSA/UFPB. Foi dividido em duas temáticas: a primeira “Onde mora a criança que eu fui, havendo como ministrantes os graduandos em pedagogia e bolsistas da

Brinquedoteca do CCHSA, um mestrando do PPGE/UFPB e colaborador da Brinquedoteca. A segunda temática “Todo mundo tem uma história: revisitando nossas memórias brincantes”, com ministrantes graduandos em pedagogia e bolsistas da Brinquedoteca do CCHSA e uma professora da educação básica, especialista em educação infantil e colaboradora da brinquedoteca. Para o processo de construção e registros dos dados, utilizamos capturas de imagens, registros das falas dos participantes no chat, vídeo gravação, fotografia dos poemas.

Resultados e Discussões

No transcorrer do minicurso, os participantes iam dialogando no chat e também abriam os microfones para verbalizar sobre as suas infâncias, na fase de criança, e iam fazendo relações da sua época com as crianças da atualidade, assim, buscando nas suas relações de intimidade a criança que foram como ponte para criar possibilidades de chegar até as crianças e compreender seus brinceres.

No decorrer do minicurso foi abordado vários questionamentos sobre suas infâncias, como pedir para que os participantes relatassem três palavras chaves que remetesse às suas memórias brincantes. As palavras colocadas por eles foram: “*carreira, chinelo, bola, liberdade, descoberta, coragem, arranhões, doces, choro, chuva, quintal, terra*”, entre outras. A partir das palavras chaves, nos foi possível refletir junto ao grupo que “a infância se torna não apenas uma fase, mas sobretudo, vive em nós”. (KHOAN, 2010),

Assim sendo, a infância permanece conosco, mesmo sendo adultos, o que ocorre muitas vezes é que adormecemos nossas lembranças, impossibilitando a latência da infância em nós. Esse dia, a partir das memórias brincantes, vindo das palavras chaves, possibilitou-se aos participantes se conectarem com suas infâncias. As narrativas advindas das memórias iam sendo dialogadas durante o minicurso, uma das participantes indagou o seguinte: “*uma das minhas brincadeiras era a de sala de aula, eu costumava ser aluna e minha irmã a professora*”. Uma outra participante explanou: “*Muito aprendizado, foi um parar e recordar do como foi minha infância e o quanto estas memórias estão vivas em minha memória*”. Essas falas destacam que os participantes foram capazes de acessar suas infâncias por meio das lembranças brincantes, construindo relações acerca do brincar que permitiram pensar sobre a infância como experiência, não só como uma fase da vida. Ela está no adulto como sentimento e expressão da criança que foram, uma relação íntima de busca, encontro e percepções.

Considerações Finais

Percebemos que, ao serem convidados a refletirem sobre suas brincadeiras, os participantes expressaram aspectos das relações lúdicas de suas infâncias, passando a identificar formas de apreciar o brinquedo pelas crianças. A contemplação dos detalhes, das pedras, dos galhos, da lama, foram formas de encontro com o seu eu do passado que está presente, um deslocamento para compreensão da infância, uma infância que existe na condição de adulto, não só por meio da lembrança, mas, na forma de sentir e de permitir essa escuta.

Somando a isso, os estudos teóricos e metodológicos elencados neste trabalho, nos possibilitou concluir que o nosso objetivo foi alcançado, corroborando para que os estudantes e professores tenham olhares mais sensíveis e acolhedores para as infâncias, as interações e brincadeiras das crianças, como suas mais variadas formas de criar seus brinquedos e brincares. Possibilitando que as crianças brinquem de forma livre sem inferências dos adultos, para que elas externem suas experiências e singularidades.

Referências

BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidélia. **Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior.** Cairu em Revista. Jul/Ago 2014, Ano 03, nº 04, p. 1 19-143 , ISSN 22377719

KOHAN, Walter Omar. **A INFÂNCIA DA EDUCAÇÃO: O CONCEITO DEVIR CRIANÇA.** 2004. Partes deste trabalho, aqui modificadas, foram apresentadas no III Fórum do Ensino de Filosofia do Centro-oeste (Brasília, novembro de 2003) e no VI Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste (Rio de Janeiro, maio de 2004). Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0184.html>. Acesso em: 28 out. 2021

PIORKSI, Gandhi. **Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar.** São Paulo: Petrópolis, 2016.

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA À LUZ DA BNCC E AS PRÁTICAS DE LINGUAGEM NAS ATIVIDADES REMOTAS

Hellen Cristina Barbosa Silva de Lima (discente); Márcia Alves da Silva (discente); Isadora Lopes Cabral (discente); Josinaldo Ferreira de Lima (discente); Fabricia Sousa Montenegro (colaboradora); Maurício Rebelo Martins (colaborador); Frankangela Aguiar Dantas (colaboradora); Verônica Cândido da Silva (colaboradora); Maria da Conceição Farias da S. Gurgel Dutra (Coordenadora Adjunta); Silvânia Lúcia de Araújo Silva (orientador)

Programa Acadêmico PROLICEN, CCHSA, Campus III

Introdução

Compreender quais métodos e metodologias para o ensino de Língua Portuguesa, em especial, no que concerne às práticas de linguagem acerca dos processos de leitura e escrita nas turmas iniciais do ensino fundamental, hoje, diante do cenário de pandemia enfrentado, tem se tornado algo cada vez mais necessário. Por isso, no campo dos processos educativos escolares, em plena pandemia da Covid-19, questionamo-nos: como estão sendo desenvolvidos as práticas de linguagem no entorno da Língua Portuguesa frente o ensino remoto? Que métodos e metodologias podem levar o aluno da escola pública ao acesso dos saberes linguísticos necessários à sua autonomia e cidadania, como destaca a BNCC (2018), a partir do desenvolvimento de atividades remotas?

Com base nestas questões, surge a possibilidade de, através de um projeto de ensino, intitulado “MÉTODOS E METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO REMOTO/HÍBRIDO: Repercussões sobre as práticas de linguagem nas turmas iniciais do Ensino Fundamental à luz da BNCC”, do Programa de Apoio às Licenciaturas (PROLICEN), da UFPB, responder a estas e outras questões, conduzindo-nos a uma prática formativa numa escola pública do município de Bananeiras/PB em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental relevante e altamente necessária no contexto atual.

Ato contínuo, o objetivo do estudo ora apresentado é refletir a importância dos projetos de ensino que, no cerne das atividades acadêmicas da Universidade, promovem contribuições no processo de ensino de aprendizagem, através da produção de métodos e metodologias que corroborem para o ensino da Língua Portuguesa no ensino remoto. Em tempo, com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), professores e estudiosos da área educacional têm tido a oportunidade de dar continuidade às amplas discussões no entorno dos currículos em todo o país. Por isso, muito nos interessa alocar nossa discussão à luz desse documento normativo.

Metodologia

Em busca de metodologias para manter o contato com os alunos, optou-se por trabalhar com os atendimentos individuais e coletivos, através do uso de plataformas digitais, como o WhatsApp e Google Meet, que nos possibilitaram o conhecimento particularizado, o que tem sido primordial para respeitar o nível alfabético de cada educando. Subsequentemente, trabalhamos também com vídeos produzidos de forma dinamizada para as explicações dos conteúdos propostos, através da utilização de outras plataformas, como CANVA, YouCut e KineMaster.

Resultados e Discussões

Neste período pandêmico, muito temos discutido sobre a educação dos sujeitos aprendentes e, nessa direção, uma das ênfases mais recorrentes e preocupantes tem sido a alfabetização e o letramento, seja no campo conceitual, seja no campo prático. Assim, a partir de nossa proposta de ensino através do PROLICEN, temos corroborado para possibilitar meios que auxiliem a apropriação da leitura e escrita dos alunos envolvidos nas turmas participantes do projeto. Com efeito, podemos destacar o quão as experiências vivenciadas nesse projeto foram e ainda estão sendo de primordial importância para a nossa formação, enquanto futuros educadores.

Nosso primeiro contato com o projeto de ensino se deu com a equipe da escola (diretora e professoras) com o intuito de apresentar o projeto e, ainda, conhecermos o quantitativo de alunos matriculados nas turmas e como seria a participação de cada graduando envolvido. Pois, na escola, há apenas duas turmas multianuais, agregando todos os anos iniciais do ensino fundamental. Em seguida, foi realizado o contato com os pais e/ou responsáveis dos alunos com o objetivo de enfatizar nosso compromisso em colaborar no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem das crianças.

Grossi (1990), em suas pesquisas pós-construtivistas, entende que a criança passa por níveis de hipóteses para entender e utilizar o nosso sistema alfabético de escrita. Nesse sentido, relacionamos esse conceito com o nosso primeiro contato com as turmas do 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental, de maneira que foi possível conhecer o nível em que as crianças se encontravam, iniciando pelas vogais, pelas letras do seu nome próprio, dando sequência de acordo com o desenvolvimento dos educandos.

Nas turmas de 4º e 5º ano do ensino fundamental, no início, havia a possibilidade de encontros individualizados com os alunos, mas, à medida que iam colocando seus horários de disponibilidade para participar dos encontros virtuais, consideramos seria melhor reuni-los em

um único dia e horário, podendo ampliar os dias para os que tivessem mais dificuldades. E, nesse movimento, nossa participação teria uma maior produtividade junto a turma. Durante os encontros que temos feito, até o momento, percebemos a dificuldade das crianças na leitura de algumas palavras e textos. Em tempo, bom ressaltar que “O problema que se coloca não é o da leitura da palavra, mas o de uma leitura mais rigorosa do mundo, que sempre precede a leitura da palavra” (FREIRE, 2009, p. 19).

Considerações Finais

Dentre os programas acadêmicos voltados para o ensino da Universidade Federal da Paraíba, não há dúvidas que o PROLICEN assume um protagonismo peculiar no âmbito da formação inicial do estudante de Licenciatura, seja para aquele que está como bolsista ou como voluntário. Através de atividades remotas desenvolvidas no cerne de nosso projeto de ensino, estamos oportunizando a professores já em seu exercício profissional e a graduandos do curso de Pedagogia a buscarem, nas estratégias metodológicas e práticas pedagógicas possíveis de serem desenvolvidas, um ensino propositivo e de qualidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental, mesmo que remotamente.

Isto posto, como resultado das discussões empreendidas, concluímos que o projeto tem corroborado para outras e novas reflexões sobre os métodos e metodologias utilizados pelos professores da escola participante que, em diálogo constante com os estudantes de Pedagogia do CCHSA/UFPB envolvidos, temos percebido o quão as práticas de linguagem relacionadas às atividades propostas têm permitido a interação e a construção de capacidades para o ler, o ouvir, o falar e o escrever dos alunos e alunas dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, Secretaria de Educação Fundamental, 2018.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 50 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GROSSI, Ester Pillar. **Didática da alfabetização do nível alfabético**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, volume 3, 1990.

QUINTAIS: ESPAÇOS E TEMPOS PARA VERDEJAR O ENSINAR E APRENDER NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mikalenne Maria Santos de Barros (discente); Tatiane de Sousa Pompeu (discente); Carlos Eduardo Maia da Silva (discente); Maria Beatriz dos Santos Silva (discente); Fabrícia Sousa Montenegro (colaboradora); Helen Halinne Rodrigues de Lucena (colaboradora); Vivian Galdino de Andrade (colaboradora); Efigênia Maria Dias Costa (orientadora)

Programa Acadêmico PROLICEN, CCHSA, Campus III

Introdução

Este trabalho é fruto das experiências vividas no Projeto PROLICEN “Fortalecendo a formação do/a professor/a da primeira infância”, realizado com os/as professores/as da Creche Lucilene no município de Solânea-PB, que objetivou não só aperfeiçoar os conhecimentos já adquiridos e capacitar às professoras da Creche para o uso de metodologias e recursos didáticos adequados à este período de pandemia, mas principalmente, considerando o avanço da destruição a todas as formas de vida no planeta e o Brasil como campeão nesse cenário devastador, buscamos apontar caminhos no sentido de que as práticas pedagógicas que compõem a proposta da instituição promovam o conhecimento, o cuidado, a interação e a preservação da vida de todos os seres vivos do planeta, tendo em vista que a docência na educação infantil compreende um saber-fazer que abrange uma articulação entre propostas curriculares e experiências cotidianas permeada por intencionalidades pedagógicas, concepções e representações sobre crianças, infância, natureza, educação e cuidado.

Metodologia

A opção metodológica para este trabalho foi pela pesquisa-ação colaborativa de cunho interdisciplinar (Thiollent, 2000). Para concretização de nossas ações nesse tempo de pandemia adotamos a seguinte forma de trabalho: Grupo de estudo e planejamento entre coordenadora, bolsistas e colaboradores do Projeto por meio de videoconferência; Sala de aula invertida para leitura prévia dos textos pelos/as professores/as da Creche e a equipe do Projeto; Debate e discussão dos textos lidos/estudados por meio de videoconferência; Oficinas Pedagógicas com os/as professores/as da Creche e a equipe do Projeto por meio de videoconferência.

Resultados e Discussões

O grupo do projeto PROLICEN “Fortalecendo a formação do/a professor/a da primeira infância” se reúne semanalmente para estudo, debate e discussão de textos que contribuem

teoricamente com os fazeres na Creche. Aqui lembramos Paulo Freire (1996), quando ele diz que nenhuma prática pode ser desprovida de uma teoria e vice versa. Toda prática requer um conhecimento fundante daquilo que se realiza ou se deseja realizar, seja para confirmar, modificar ou ampliar a ação.

Logo, foi percorrendo o caminho da relação teoria/prática que tentamos desenvolver nossas ações junto a Creche Lucilene. Muitos estudos foram/estão sendo feitos durante todo o período do Projeto.

A realidade da Creche exigiu/exige de nós uma maior organização e planejamento das atividades a serem realizadas. O Encontro de Estudo não foi/é suficiente para dar conta das discussões e ao mesmo tempo se pensar as ações. Então, criamos um momento só para planejarmos o que fazer e como fazer. A opção pela Oficina Pedagógica e os temas a serem trabalhados com os/as profissionais foram/são frutos desse momento de planejamento.

Assim, nasceu/nasce às oficinas pedagógicas, na realidade, a concretização do que foi estudado e planejado. Já realizamos quatro Oficinas, uma delas foi sobre “Verdejando o ensinar e aprender na educação infantil” no intuito de subsidiar os/as professores/as a construir e organizarem a jornada de atividades diárias com destaque ao trabalho nos espaços abertos e áreas verdes da instituição como o pátio e o quintal.

No contexto atual de crise sanitária e emergência planetária vimos à importância de uma formação docente que tenta responder e contribuir com as necessidades educacionais do momento presente. A desatenção aos protocolos de prevenção a Covid- 19 e a degradação das condições ambientais em nosso país nos provoca a pensar e propor ações que nos permitam compreender e enfrentar a situação caótica que hoje vivemos.

Dessa forma, vimos que o quintal e o pátio da Creche são espaços e tempos altamente educativos. A inserção de diversos elementos organizados de forma intencional nesses espaços pode aumentar não só as possibilidades de brincar, como também a qualidade do ensino curricular que não pode deter-se apenas nessa ou naquela área de estudos, mas atravessa e interconecta infinitos campos do conhecimento, pois é ou deve ser transdisciplinar, sem falar na motivação das crianças e professores/as em engajar-se no processo de ensino e aprendizagem.

As leituras, debates, discussões e vivências realizadas na Oficina nos mostrou que o lado de fora da Creche (quintal e pátio) pode ser uma sala de aula incrível, onde aprender inclui movimento, pesquisa e interação.

As experiências vividas e também as pesquisas (Barros, 2018; Piorski, 2016) apontam que elementos como árvores, sombras, galhos soltos, sementes, flores, terra, água, cordas e a

maneira como estão organizados exerce grande influência nas atividades e no desejo de permanência no pátio, tanto por parte das crianças quanto dos/as professores/as.

Considerações Finais

Esse trabalho em curso tem confirmado que as temáticas estudadas, debatidas e vivenciadas com os/as professores/as e profissionais da Creche é um dos caminhos que possibilita a efetivação de uma prática verdadeiramente pedagógica na educação infantil, mesmo em instituições com sérias limitações físicas, materiais e humanas como a Creche Lucilene.

O Projeto PROLICEN é apenas uma janela que abre algumas alternativas de superação dessa realidade tão sofrida e esquecida pelos poderes públicos desse país, a creche – instituição educacional destinada a educar crianças de 0 a 3 anos e 11 meses de idade.

Referências

BARROS, M. I. A. de (Org.). **Desemparedamento da infância:** a escola como lugar de encontro com a natureza. Rio de Janeiro: Alana, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIORSKI, G. **Brinquedos do Chão:** a natureza, o brincar e o imaginário. São Paulo: Editora Peirópolis. 2016.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 2000.

SEMEANDO VIDAS A PARTIR DAS SEMENTES

Vanessa da Silva Souza (discente); Estephanni Fernanda Oliveira Dantas (discente); Elane Cristina Soares de Souza (discente); Adriana Celi Alves Martins (discente); Belísia Lúcia Moreira Toscano Diniz (colaboradora); Vênia Camelo de Souza (colaboradora); Gilvaneide Alves de Azeredo (orientadora)

Programa Acadêmico de PROLICEN, CCHSA, Campus III

Introdução

O conteúdo de Botânica dentro da disciplina de Biologia é geralmente apontado pelos estudantes como pouco interessante (Melo et al., 2020). Esse desinteresse e/ou apatia por esta área de conhecimento caracteriza, segundo Silva (2018) a chamada “cegueira botânica”, termo que expressa a imperceptibilidade da área, tornando a mesma como um cenário para a vida animal, minimizando o interesse e aumentando ainda mais a dificuldade do processo ensino-aprendizagem. em seu estudo, defende que aprender biologia, incluindo botânica, pode ampliar o repertório conceitual e cultural dos estudantes, auxiliando na análise crítica de situações reais e na tomada de decisões mais consciente, formando cidadãos mais reflexivos e capazes de modificar sua realidade. É sabido também que o Ensino de Botânica, muitas vezes, é abordado de forma descontextualizada com a realidade dos alunos, pois as aulas são excessivamente teóricas e descritivas, interferindo no processo de aprendizagem e estímulo desses (Ribeiro et al., 2020). Considerando tais dificuldades, faz-se necessário, fazer uso de estratégias capazes de dinamizar essas dificuldades relacionadas com o ensino dos vegetais (Ribeiro et al., 2020) e, nesta pesquisa, com as sementes. O objetivo deste projeto é aproximar os discentes da Botânica, com ênfase nas sementes, visando à preservação do meio ambiente, através de uma abordagem pedagógica e uma visão holística.

Metodologia

As atividades foram desenvolvidas em três escolas: uma, de ensino básico, a Escola Nossa Senhora do Carmo (Carmelo/Bananeiras, PB); uma turma do CAVN, Técnico em Agroindústria e uma outra turma do ensino médio integrado ao técnico, a Escola Integral técnica Alfredo Pessoa de Lima (Solânea, PB).

Devido à pandemia, a divulgação do Projeto foi feita por meio de redes sociais (Instagram, por exemplo) e parte das atividades, dependendo da Escola, foi realizada presencial ou via remota. No caso da Escola do Carmelo, foram realizadas duas atividades que envolveram a estrutura da semente e a germinação, as quais se repetiram em mais duas turmas. Na turma do

Técnico em Agroindústria (CAVN) foi realizado um encontro pelo Google meet, a convite da Profa Vênia Camelo de Souza (Profa DCBS/CCHSA), responsável pela disciplina de Biologia, abordando a dupla fecundação que ocorre nas Angiospermas, como também, o teste de germinação de acordo com as RAS (2009). No Colégio ECIT Alfredo Pessoa de Lima foram realizados três encontros, abordando a importância das sementes, o processo de formação, germinação e os fatores que afetam o seu processo germinativo.

Resultados e Discussões

Nas duas turmas trabalhadas na Escola Nossa Senhora do Carmo (Carmelo) em Bananeiras, as crianças tinham a idade entre 5 e 10 anos. Foram quatro aulas ministradas e abrangeu em torno de umas 20 crianças. Inicialmente, houve uma apresentação por parte das bolsistas e, em seguida, uma roda de conversa com os alunos sobre o tema germinação. Foi confeccionada uma semente de feijão, utilizando caixa de papelão, contendo o eixo embrionário em seu interior, bem como as respectivas partes de uma semente. Os discentes ficaram entusiasmados em ver o eixo embrionário saindo de dentro da semente (as primeiras folhas e a raiz). Na segunda aula o assunto trabalhado foi a dispersão de sementes. Foram apresentados um quadro, contendo em seus compartimentos, várias espécies de sementes (com formas, tamanhos e cores variados). Cada aluno teve contato com o quadro e eles puderam também encher alguns desses compartimentos com sementes que foram levadas pelas bolsistas. Nessa aula, foi trabalhada a dispersão de sementes, qual a sua importância e mecanismos envolvidos. Evangelista e Barros (2018) evidenciaram a importância de diversificar as metodologias no ensino de ciências e, mais especificamente, no ensino de botânica para tornar as aulas mais atrativas.

Na turma do Técnico em Agroindústria, na Disciplina de Biologia, a aula sobre o processo de dupla fecundação e o teste de germinação das sementes foi dada através de slides, com muitas fotos, para chamar mais a atenção dos discentes e facilitar o processo de aprendizagem. Os discentes, em sua maioria, não eram questionadores, entretanto, fizeram a atividade que foi passada para eles: escolher uma espécie vegetal e fazer o teste de germinação em suas casas. Os discentes desenvolveram essa atividade com algumas espécies (tomate, feijão, milho, abóbora) e acompanharam e desenharam também o processo germinativo dessas sementes. Muitos professores apresentam dificuldades em trabalhar Botânica em suas aulas. Segundo Anjos et al. (2021) é importante que os professores superem essas dificuldades e busquem temas com os quais se sintam mais confortáveis em desenvolver práticas que incentivem, consequentemente, os alunos, a manterem o contato com as plantas em seu cotidiano.

As aulas na Escola Integral Técnica Alfredo Pessoa de Lima foram ministradas na plataforma do google meet. A primeira aula foi sobre a importância das sementes. No segundo encontro a aula versou sobre o órgão reprodutivo “flor” e processo de formação da semente. O último encontro, foi sobre a germinação das sementes, focando nos tipos de germinação existentes e nos fatores que afetam esse processo. Foram aplicados questionários prévios e pós aula a fim de detectar os conhecimentos que os discentes já traziam consigo e o que foi assimilado. Pelo chat, tivemos relatos dos discentes de que a aula “era boa e que foi importante para os mesmos”.

Considerações Finais

Conclui-se que o Projeto “Semeando vidas a partir das sementes”, mesmo tendo sido conduzido em sua maior parte de forma remota, conseguiu atingir um público significativo, proporcionando conhecimentos relevantes acerca desse órgão de reprodução tão importante para a perpetuação das espécies, bem como uma experiência rica para a formação do Licenciando em Ciências Agrárias.

Referências

EVANGELISTA, C. de S.; BARROS, M.A de M. Produção de modelos didáticos: uma possibilidade facilitadora no ensino de botânica. **Revista Vivências de Ensino de Ciências**, v. 2, p. 69-75, 2018.

MELO, D. L. et al. Dissecção de flores como ferramenta de ensino de Botânica no Ensino Médio.

Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 10, p. 78799-78810, 2020.

SILVA, A. B. **Aplicativos educacionais: recursos pedagógicos para o ensino de botânica no ensino médio**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. TCC (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Pernambuco, Licenciatura em Ciências Biológicas, 2018.

URSI, S. et al. Ensino de Botânica: conhecimento e encantamento na educação científica. **Estudos avançados**, v. 32, p. 07-24, 2018.

RIBEIRO, F. F. et al. A universidade como espaço complementar ao Ensino de Botânica no Ensino Médio. **Kiri-Kerê-Pesquisa em Ensino**, v. 1, n. 9, 2020.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Regras para Análise de Sementes**. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. Brasília, DF: Mapa/ACS, 2009. 398p.

AULAS PRÁTICAS DE BOTÂNICA (ANGIOSPERMAS) NOS CURSOS TÉCNICOS DO COLÉGIO AGRÍCOLA VIDAL DE NEGREIROS

Emerson Serafim Barros (discente); Marcus Vinicius da Silva Santos (discente); Gilvaneide Alves de Azeredo (colaborador); José Edilson de Araújo (colaborador); Vênia Camelo de Souza (orientadora)

Programa Acadêmico de PROLICEN, CCHSA, Campus III

Introdução

O ensino de Botânica enfrenta algumas dificuldades com a pandemia do Covid- 19, se tornando uma disciplina teórica, devido as aulas estarem sendo na modalidade remota. Os estudantes e professores, ainda enfrentam algumas dificuldades no ensino a distância, principalmente no acesso à internet e computadores (OLIVEIRA & OLIVEIRA, 2020). Em contrapartida, os estudantes são incentivados a serem protagonistas, e buscarem o conhecimento. Na disciplina de Biologia no ensino remoto, os alunos são estimulados e orientados no conteúdo de Botânica a desenvolver práticas de botânica de forma remota, através do Projeto Prolicen.

O uso de ferramentas que favoreça a aprendizagem dos alunos é importante para estabelecer relação entre o aluno e o conteúdo a ser abordado (DE OLIVEIRA; CARDOSO & MATTOS, 2021). O diálogo e aulas contextualizadas sobre as práticas de botânica, é essencial na aprendizagem dos conceitos, favorecendo a construção de conhecimento (URSI *et al.*, 2018). Desta forma, há o incentivo dos estudantes a investigação Etnobotânica, utilizando ferramentas como estratégia didática-pedagógica no ensino básico, a qual desenvolve aprendizagem da linguagem científica (SALIM, 2021).

As dificuldades em se ensinar e, conseqüentemente, em se aprender botânica, tornam a “Cegueira botânica” mais evidente, tanto entre estudantes quanto professores. A aquisição do conhecimento em Botânica é prejudicada não somente pela falta de estímulo em observar e interagir com as plantas, como também pela precariedade de equipamentos, métodos e tecnologias que possam ajudar no aprendizado (Arruda & Laburú, 1996; Ceccantini 2006). Portanto, podemos entender a importância da compreensão dos alunos na botânica, em especial, das angiospermas para a construção do conhecimento botânico através das experiências e vivências nas aulas com os diferentes ambientes de ensino ofertado para os discentes, tendo em vista que os docentes vivem buscando uma metodologia que aproxime o alunado à realidade de estudo.

O objetivo deste trabalho foi interagir com os discentes através de ferramentas tecnológicas para aprendizagem de botânica, apresentar as famílias botânicas e desenvolver metodologias

para o ensino remoto de botânica.

Metodologia

O trabalho foi realizado com os estudantes do curso Técnico em Agropecuária e Agroindústria do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros – CAVN, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, no Campus III Bananeiras PB. As aulas síncronas e assíncronas foram intermediadas através da plataforma do Google Meet e Moodle Classes. Os esclarecimentos de dúvidas individual dos estudantes, foram realizadas no WhatsApp, quando em grupo, foi marcado uma hora para realizar a chamada de vídeo na plataforma do Google Meet. As avaliações foram através de formulários postados no Moodle Classes, e elaboração de relatórios das práticas de Botânica. Os Conteúdos abordados foram os seguintes: Famílias botânicas de Angiospermas, Órgãos vegetais (folha e flor), Fotossíntese, Reprodução sexuada e assexuada em angiospermas.

Resultados e Discussões

Os estudantes enfrentam muita dificuldade de se expressar nas aulas, preferindo não esclarecer suas dúvidas em momento síncrono. Desta forma, se sentem mais a vontade de fazerem as perguntas aos bolsistas, sem terem medos de serem julgados pelos colegas, mas com receios de não serem bem atendidos pelos professores que não é o caso da disciplina Biologia. Para Negreiros, Fonseca & Costa (2019), a timidez é algo desfavorável a aprendizagem, interferindo no ensino-aprendizagem dos alunos. De acordo com os autores, a timidez pode ser em alguns casos fobia social, quando se pensado na patologia do caso. As aulas síncronas de Biologia nos cursos, Técnico em Agropecuária e Agroindústria, do CAVN foram realizadas pelo Google Meet com os bolsistas do Prolicen e a professora da disciplina na sala virtual. Os bolsistas realizaram encontros síncronos quinzenalmente no período noturno, no qual a maioria dos alunos poderiam participar. Foi explicado como acessar e realizar pesquisas na plataforma do REFLORA e como elaborar relatório das aulas práticas de propagação vegetal. As atividades práticas foram: Propagação sexuada e assexuada de espécies vegetais utilizando materiais reutilizáveis na execução das atividades práticas de propagação sexuada e assexuada das plantas, Vídeo sobre prática de propagação assexuada, Reflora, Vídeo sobre morfologia de folhas e prática de transpiração e Teste de germinação. Obteve-se um maior conhecimento acerca da botânica e das angiospermas, tendo em vista que essa experiência das aulas práticas ajudou os alunos no Ensino Médio e ajudará nas suas possíveis graduações ou curso técnico, evitando a “cegueira botânica” e agregando

conhecimento.

Considerações Finais

Os estudantes na pandemia constataram a necessidade do ensino presencial, além de melhoria no ensino remoto, mas através do Programa Prolicen, na disciplina Biologia, o conteúdo de Botânica do projeto foi muito importante ajudando a diminuir a cegueira botânica dos estudantes, principalmente no ensino remoto. Através das práticas botânicas na disciplina Biologia, a assimilação dos conteúdos foi facilitada. O projeto causou impacto significativo, tendo em vista que os alunos obtiveram conhecimentos específicos sobre botânica, onde fizeram práticas de forma remota.

Referências

DE OLIVEIRA, Akiiany Anderson Ribeiro; CARDOSO, Daniela Ferreira; MATTOS, Karina Lucas Barbosa. VIDEOAULA SOBRE ÓRGÃOS VEGETATIVOS COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO REMOTO. **Anais Educação em Foco: IFSULDEMINAS**, v. 1, n. 1, 2021.

NEGREIROS, Fauston; FONSECA, Thaisa da Silva; COSTA, Tatiane dos Santos. PATOLOGIZAÇÃO DA TIMIDEZ: CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL. 2019.

OLIVEIRA, Abraão Campos de; OLIVEIRA, Juliete Castro. Educação on-line: o alcance e as dificuldades do ensino remoto em tempos de pandemia. **ENCONTRO NACIONAL PERSPECTIVAS DO ENSINO DE HISTÓRIA-PERSPECTIVAS WEB**, v. 11, p. 2020, 2020.

SALIM, Deborah Regina. A Etnobotânica como instrumento pedagógico para ensino de botânica na Educação Básica. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 6, p. 62306-62315, 2021.

URSI, Suzana et al. Ensino de Botânica: conhecimento e encantamento na educação científica. **Estudos avançados**, v. 32, p. 07-24, 2018.

EXPERIÊNCIAS NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: METODOLOGIAS ATIVAS E LÚDICAS

Thays Rocha Medeiros (discente); Vitória Silva Souza (discente); Josefa Micássia da Costa Lima (discente); Thais Lane Cruz Anieri (discente); Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel Dutra (orientadora); Silvânia Lúcia de Araújo Silva (colaboradora); Helen Halline Rodrigues de Lucena (colaboradora); Luciene Chaves de Aquino (colaboradora)

Programa Acadêmico PROLICEN, CCHSA, Campus III

Introdução

Este trabalho reflete experiências de estudantes de Pedagogia da UFPB, Campus III, no projeto “Metodologias ativas e lúdicas para alfabetização no Ensino Fundamental - Anos Iniciais”, vinculado ao Programa Prolicen. O projeto intenta colaborar com a melhoria da qualidade da formação inicial de professores, aproximando os licenciandos das práticas de alfabetização no Ensino Fundamental - Anos Iniciais, considerando o contexto das escolas na pandemia da Covid-19 e as articulações do trabalho pedagógico com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2018).

O conceito de alfabetização foi ampliado com as contribuições dos estudos da psicogênese da língua escrita e da teoria do letramento. O aprendizado do sistema de escrita não se reduz ao domínio da codificação e decodificação, mas se caracteriza como um processo ativo, por meio do qual a criança, desde seus primeiros contatos com a escrita, constrói e reconstrói hipóteses sobre a natureza e o funcionamento da língua, construindo conhecimentos e habilidades para os usos das práticas sociais de leitura e escrita.

Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Xavier Júnior, no município de Bananeiras/PB, apoiamos docentes no desenvolvimento e uso de metodologias ativas e lúdicas para as práticas de alfabetização. As crianças vivem em uma sociedade letrada em que a língua escrita está presente no cotidiano. As diversas práticas sociais da escrita no contexto da sala de aula, ampliam e enriquecem a alfabetização, possibilitando que desenvolvam experiências positivas a respeito da escrita. Entende-se que a ação pedagógica mais adequada e produtiva para o ensino inicial da língua escrita é aquela que contempla de maneira articulada e simultânea, a alfabetização e o letramento (CARVALHO, 2015); (SOARES, 2001).

Metodologia

Em consonância com o contexto da pandemia da Covid-19 e das orientações para o trabalho docente na educação básica, os procedimentos metodológicos seguem a dinâmica do ensino remoto emergencial e híbrido adotado pela Escola parceira, utilizando, portanto, ferramentas

digitais para a comunicação e a produção dos materiais didáticos.

Assim, os procedimentos adotados incluem:

- Encontros síncronos pela ferramenta Meet para facilitar os estudos, as discussões, planejamentos e produções de metodologias lúdicas e ativas;
- Atividades assíncronas para leitura, produção de atividades e sistematização de registros;
- Participação em grupo de WhatsApp com o professor e a equipe do projeto;
- Reconhecimento das práticas pedagógicas de alfabetização e letramento desenvolvidas com as crianças;
- Estudos e reflexões da BNCC e referências que tratem de alfabetização, letramento e metodologias;
- Construção de materiais didáticos;

Resultados e Discussões

Os materiais didáticos constam de quatro vídeos produzidos com o auxílio do Instagram, TikTok e KineMaster; uma História em Quadrinho (HQ) pelo Canva; dois alfabetos móveis ilustrados, para os quais usamos o Pinterest; com o recurso do programa Word e cartolinas fizemos uma lista de palavras, um semáforo e placas de trânsito.

Os vídeos produzidos tiveram o tema das festas juninas e foram construídos em parceria com bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), do *Subprojeto Alfabetização* da UFPB, que também funciona na Escola parceira. Neles foram exploradas as adivinhações, comidas típicas e outros costumes próprios desta festa popular no Nordeste do Brasil. Ao final dos vídeos foram propostas atividades de produção escrita para as crianças, relacionadas ao tema abordado.

Na História em Quadrinho (HQ), o tema explorado foi tipos de moradias, para tanto destacamos os casarões históricos, as casas de pau-a-pique e as da zona rural do município de Bananeiras, valorizando a história e a cultura local. Esse material foi disponibilizado às crianças do 2º ano do Ensino Fundamental nas versões digital e impressa.

Para mediar a interação das crianças com a formação de palavras, dois materiais didáticos foram construídos, o alfabeto móvel ilustrado e uma lista de palavras com seus desmembramentos fonológicos, foram elas: bolo, casa, dedo, feira, gaveta, janela, lápis, menino, nuvem, tapete, peteca, vela, rato, xícara, sapato e zíper. Por fim, construímos um semáforo e as placas de trânsito: Pare, Mão Dupla e Proibido Estacionar. Os materiais didáticos não verbais auxiliaram as crianças com melhores informações para interagir com a

cidade, atravessar a rua e respeitar as normas de trânsito.

Atualmente, estamos trabalhando na construção de uma cartilha com práticas alfabetizadoras e de letramento, que será composta por quatro poemas do autor Manuel Bandeira, seguidos por atividades como, HQ, cruzadinha, caça-palavras e sequência textual.

Considerações Finais

Nossa atuação neste projeto contribui com os usos de metodologias ativas e lúdicas na alfabetização, garantindo direitos de aprendizagem das crianças e suas participações nas práticas sociais de escrita. A experiência ainda colabora com as vivências no ciclo de Alfabetização, um dos campos de atuação profissional do pedagogo, o qual fomenta a construção da identidade docente, o reconhecimento e a pertença com a rede pública de ensino da Paraíba.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2018.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar**: um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis: Vozes, 2015.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

OS JOGOS DIGITAIS COMO FERRAMENTAS DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM SOLÂNEA/PB

Aline Ferreira da Silva (discente); Amanda Tavares Silva (discente); Charis Lane dos Santos (discente); Josinaldo Ferreira de Lima (discente); Suellen Luciano Morais de Lucena (discente); Thais de Cassia Cavalcanti Ramos (discente); Vivian Galdino de Andrade (orientadora); Fabrícia Sousa Montenegro; (colaboradora); Helen Halinne Rodrigues de Lucena (colaboradora); Efigênia Maria D. Costa (colaboradora)

Programa Acadêmico PROLICEN, CCHSA, Campus III

Este resumo trata-se do relato das experiências formativas vivenciadas ao longo do projeto PROLICEN, edição 2021, estando articulado às atividades desenvolvidas no grupo de pesquisa ‘História da Educação do Brejo Paraibano – HEBP’. O trabalho traz como proposta a produção de jogos digitais que tematizem a valorização da história local do município de Solânea, produzindo recursos lúdicos como ferramentas de educação patrimonial. Os jogos culturais confeccionados (entre eles jogos dos sete erros, quizzes, jogos da memória, quebra cabeças, caça palavras) discutem, de forma interdisciplinar, os lugares de memória de Solânea (praças, bibliotecas, escolas, instituições religiosas, associações, dentre outros) como espaços de história e sociabilidade na cidade.

Até o momento, realizamos desde o levantamento de jogos patrimoniais existente na rede à coleta de fotos antigas e informações históricas sobre o patrimônio de Solânea. Com estes dados, caminhamos para busca de plataformas gratuitas, que oferecem subsídios para a criação destes recursos, como o Canva (para a produção de HQ), Puzzle (criação de quebra cabeças), Wordwall (quizzes) e etc. Estes jogos serão disponibilizados no repositório Digital “História da Educação de Bananeiras – HEB” (www.cchsa.ufpb.br/heb), coordenado pelo nosso grupo de pesquisa. Nele, é possível encontrar um item destinado a todos os recursos didáticos produzidos para as cidades de Bananeiras e Solânea/PB. Abaixo, elencamos os jogos já produzidos até então:

Quadro 1: Recursos Didáticos Online

Recurso	Faixa etária	Tema	Plataforma de produção online
Caça-palavras	10 anos	Patrimônio	Word wall

Quiz Show	8-9 anos	Lugares de Memória do Município de Solânea - PB	Word wall
Verdadeiro e falso	7-8 anos	Testando os conhecimentos sobre lugares de Solânea	Word wall
Quebra-cabeça	8-9 anos	Sobre o Grêmio Morenense	Efuturo
Quiz do Grêmio	7-8 anos	Sobre o Grêmio Morenense	Efuturo
Quebra-cabeça	8-9 anos	Sobre o Casarão Manoel Moreira	Efuturo

Quebra-cabeça	7 anos	Sobre o Teatro Municipal Jacob Soares Pereira	Puzzle
Quebra-cabeça	7 anos	Sobre Praça 26 de Novembro	Puzzle
Quebra-cabeça	7 anos	Sobre o Santuário de Santa Fé	Puzzle

Fonte: Quadro produzido pelas autoras, 2021.

Todos os jogos acima mencionados foram submetidos a uma fase de teste, sendo jogados por todos os integrantes do grupo. O intuito era verificar: 1.a jogabilidade; 2. A usabilidade pedagógica;

3. A clareza da linguagem e 4. A indicação para qual público deveria se destinar. O designer, as dificuldades encontradas e as sugestões de alteração também compuseram essas indagações. Todas as respostas foram registradas no que definimos de “Ficha de Avaliação”, que será disponibilizada nos anexos do relatório final do projeto. Associada a esta ficha, também produzimos a “Ficha Técnica” de cada jogo, o que denominamos do “saber fazer”, com vistas a auxiliar educadores a criarem seus próprios jogos educativos. Abaixo, é possível ter acesso a ficha técnica do jogo “Caça – Palavras”:

Introdução sobre o Jogo: Para jogar se faz necessário conhecimentos prévios acerca dos lugares de memória de Solânea

Tipo de Jogo: Online

Faixa Etária: 10 anos **Produzido por:** Amanda Tavares **Ferramenta utilizada:** Wordwall

Passo a passo da construção do jogo: **Passo 1** - entrar na plataforma Wordwall e fazer o login; **Passo 2** - clica no jogo e escolhe a modalidade do jogo no caso desse caça palavras; **Passo 3-** na própria plataforma, você idealiza o formato do jogo e

quais palavras quer que sejam colocadas no caça palavras; **Passo 4-** finaliza escolhendo as palavras e pronto pra jogar. **Link de acesso:** <https://wordwall.net/pt/resource/18465410>

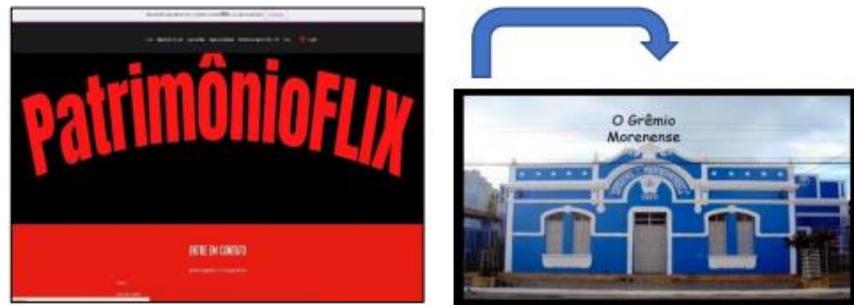
Informações adicionais: O jogo tem temporizador. Possui um painel que exhibe a melhor classificação, além, de poder visualizar o gabarito (Acervo do Projeto, 2021).

Esse trajeto de pesquisa e produção, descrito até então, se guiou pelos fundamentos teóricos e metodológicos da Educação Patrimonial, uma área que se situa entre o campo da educação e da história, sendo “[...] um instrumento de ‘alfabetização cultural’, que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido” (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p. 4). Para entender a concepção de jogo cultural e suas disposições no campo da aprendizagem, recorreremos a Huizinga (1998), que define os jogos culturais como linguagens que gestam um conceito e uma noção a ser formada; e Kishimoto (2011, p.18), que toma o jogo educativo como “um meio de instrução, um recurso de ensino para o professor e, ao mesmo tempo, um fim em si mesmo para a criança que só quer brincar”.

Nesta direção, partimos do pressuposto que o jogo cultural deve ensinar, mas dentro de uma experiência prazerosa, que motive o jogador ‘a aprender jogando’. Como bem norteia Huizinga (1998, p.14), “No jogo há beleza, harmonia, ritmo, que inspiram fascínio, tensão, alegria e divertimento, mas [...] também ordem e regras estabelecidas que devem ser seguidas por todos”. Dentre os jogos já construídos até o presente momento estão jogos online e também jogos disponíveis para download, com vistas a ampliar as possibilidades de acesso.

Além dos jogos culturais, e pela dificuldade de encontrar demais plataformas gratuitas, partimos também para a produção de pequenos vídeos, que apresentam de forma lúdica a história local de Solânea, partindo de seus lugares de memória aos seus sujeitos históricos. Tais vídeos serão alocados em um canal, que denominamos como ‘PatrimônioFlix’, um website criado para divulgar e disponibilizar todo conteúdo produzido. O link de acesso a este canal também ficará disponível no nosso repositório digital, ampliando as possibilidades de recursos para discutir a história local da cidade.

F1- Canal do PatrimônioFlix



Fonte: <https://prolicenjogospatri.wixsite.com/patrimoniolflix>

Nosso intento, com esse trabalho, é possibilitar aos sujeitos da cidade possibilidades de conhecer o patrimônio histórico e estimular sua preservação. Acreditamos que as atividades desenvolvidas pelo projeto podem se tornar instrumentos importantes para fomentar o conhecimento da história local, além de contribuir no fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania.

Referências

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / Museu Imperial, 1999.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: O jogo como elemento de cultura**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

CORPOREIDADE, CIDADANIA E FORMAÇÃO MORAL POR MEIO DO ESPORTE: UMA PROPOSTA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Edson Soares Felismino (discente); Laís Vitória Pinto Barros (discente); Joacir dos Santos Barbosa (discente); Kleanne Araújo Oliveira Coutinho (discente); Iraquitã de Oliveira Caminha (orientador)

Programa Acadêmico PROLICEN, CCS, Campus I

Introdução

A cada dia mais, os indivíduos buscam o conteúdo do corpo como forma de adequar-se a um padrão, seja ele estético ou outras formas técnicas de olhar para o corpo. Somos manipulados em um interstício entre a saúde e a estética de modo a dispensar a percepção da intencionalidade que o corpo possui com o mundo e sua forma de se fazer significativo com o meio. A existência da dualidade entre a vida orgânica, que interage com o meio ambiente e a vida cultura, que convive com seus semelhantes em uma organização social, denominada “biocultura” por (CAMINHA, 2009), refletem essa realidade.

O olhar para o corpo com atribuições sócio-culturais, de forma a ser algo que habita e está de fato situado no mundo, pode-se ver a corporeidade falando através dele, compondo uma construção de sentidos a medida que o sujeito é tratado como inventor de uma forma de viver e constrói a partir das suas ideias suas subjetividades.

Trazer o corpo como ponto central, também é falar sobre libertação do indivíduo, e como a educação contribui para essa liberdade. Sendo assim, a emancipação humana consolida essa liberdade de forma coletiva, onde o indivíduo passa a perceber os conhecimentos ao seu redor, entendendo diferentes contextos e vivenciando diversas experiências, realizando um processo de autonomia.

A atividade física tem como linguagem, uma mensagem da expressão de uma forma de viver, na qual esse projeto possui o enfoque em sua metodologia, que é o fazer refletir diante dos dilemas propostos. Provocar os alunos da disciplina de educação física a pensar em aspectos como a cidadania e a relação da moral através dos jogos e do esporte é característica deste projeto. Colocando o corpo como um sujeito perceptivo, que perpassa as perspectivas da tecnociência, transpondo a dignidade humana como objeto de reflexão emblemática.

A metodologia do “pôr-se entre-vistas” e “contos-dilemas” com essa ideia de “inclinár” para escutar o outro”, trarão debates sobre um novo olhar do corpo e como o sujeito se comporta de acordo com os estímulos recebidos da sociedade cultural. Trabalhar a cidadania e a

moralidade em conjunto, por meio dos estímulos das situações adversas, será um meio dos alunos compartilharem suas experiências de acordo com a sua realidade.

Portanto, podemos analisar uma educação física mais filosófica, que traz a educação como uma peça chave para a cultura esportiva ser de característica formativa, permitindo uma prática mais humanista de forma mais sócio-cultural. Expandindo a ideia da necessidade de diversificação de vivências, ampliando questões para além da cultura individual, mas, coletiva.

Metodologia

Como metodologias, temos a ideia de consolidar didaticamente princípios pedagógicos orientadores para educação física escolar com base na noção de corpo como construção sociocultural; Fazer contato com uma escola pública para desenvolver, com base nos princípios pedagógicos definidos, situações educativas, visando a construção efetiva de atitudes de cidadania por meio da instauração e respeito de decisões coletivas construídas na prática esportiva.

Como também, ensinar os gestos esportivos vinculados à aprendizagem de valores como respeito mútuo, justiça, diálogo, solidariedade, tolerância e hospitalidade; Aprender valores morais por meio do esporte com base na metodologia do “pôr-se entre-vistas” e da construção dos “contos-dilemas”. Com objetivo de realizar atividades on-line criando situações de dilemas morais para que os alunos das escolas públicas desenvolvam reflexões sobre as relações entre desenvolvimento moral e cidadania, explorando em especial esse cenário de pandemia.

Resultados e Discussões

As aulas que lecionadas, aconteceram em escolas públicas da Paraíba, possuindo turma desde o fundamental I até o terceiro ano do ensino médio. Os temas das aulas foram retirados de situações de conflito moral acontecidas no contexto da prática esportiva, desde a prática recreativa até situações acontecidas em grandes eventos esportivos. As aulas problematizaram de maneira lúdica temas como inclusão social, intolerância religiosa, respeito as regras, saúde mental, etc.

As Aulas foram desenvolvidas por meio de videoconferências na ferramenta Meet, do Google. Tiveram em sua estrutura momentos de contextualização, onde os alunos eram apresentados ao conteúdo; momentos de atividades, nas quais os temas foram problematizados de maneira

dinâmica, como quadrinhos de palavras chave, pequenos jogos; e interações com debate, onde os alunos expressavam e discutiam suas vivências sobre o tema abordado.

A inclusão social e momentos marcantes no esporte para além da performance foram alguns temas abordados em nossas aulas. Visando desenvolver o pensamento crítico dos nossos alunos. A nossa abordagem está sendo baseada em algumas perguntas norteadoras, como por exemplo, “o que você considera um momento marcante no esporte?” e “o que você acha da inclusão social?”. Para tanto, toda a abertura de fala é dada aos nossos alunos para que eles possam expor suas opiniões e de forma conjunta desenvolvermos a criticidade, permitindo uma prática mais humanizada, expandindo a ideia dos reais valores humanos e da relação moral.

Essas formas de estimular a participação e interatividade dos alunos nas aulas tem feito que criemos cada vez mais, outras possibilidades para envolver os alunos nas aulas. Como utilizar apresentações mais lúdicas, atividades quebra-gelo e principalmente gerar reflexão sobre o corpo e como o sujeito se comporta no mundo a partir de suas subjetividades e experiências vividas.

Considerações Finais

Esse projeto traz uma nova perspectiva de produzir aprendizagem em sala de aula, pois a pandemia obrigou que o ensino híbrido ou ensino à distância se tornassem metodologia e modalidade no cotidiano. Dessa forma, a construção de propostas pedagógicas torna-se sempre necessária, tanto com relação às condições adversas atuais, quanto em condições normais, tendo em vista que a utilização do esporte como conteúdo Educação Física Escolar, muitas vezes não supre as dimensões sócio-culturais dos alunos, por não exigir a reflexão sobre a prática. Portanto, esse projeto abrange a compreensão do corpo como sujeito que expressa diferentes modos de viver, compreendendo a partir de atividades desenvolvidas com alunos, professores e direção da escola, contribuindo para a formação dos sujeitos e até de uma proposta pedagógica escolar. Além disso, a educação faz da cultura esportiva uma prática formativa e conceber a partir do esporte a convivência entre diferentes povos é de extrema importância para a organização social do grupo.

Referências

CAMINHA, Iraquitana de Oliveira. **A liberdade como princípio educativo das reflexões pedagógicas de Immanuel Kant e Paulo Freire**. In: Temas em Educação/Programa de Pós-graduação em Educação – UFPB, V. 14, n. 2, João Pessoa/PB, 2005. ____ **Corpo, esporte e**

Educação Olímpica. In: REPPOLD FILHO, Alberto Reinaldo et al. **Olimpismo e Educação Olímpica no Brasil.** Porto alegre: UFRGS/Editora, 2009.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

_____. **Pedagogia do oprimido.** 13ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra,

1983. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

GARCIA, Rui Proença. **Antropologia do Esporte.** Rio de Janeiro: Shape, 2007. KANT, Immanuel. **Sobre a Pedagogia.** Trad. FONTANELLA, Francisco Cock. São Paulo: UNIMEP, 2002.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção.** Trad. DE MOURA, Carlos Alberto Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

DE REZENDE, Antônio Muniz. **Concepção fenomenológica da educação.** São Paulo: Cortez, 1990.

SILVA, Glycia Melo de Oliveira e CAMINHA, Iraquitan de Oliveira. **Formação Moral e Jogo na Escola.** Curitiba: Appris, 2017.

VIGARELLO, Georges. **Exercitar-se, jogar.** In: CORBIN, Alain, COURTINE, Jean-Jacques e VIGARELLO, Georges. **História do corpo.** Volume I, Petrópolis, Vozes, 2008.

JOGOS DIDÁTICOS: FERRAMENTA AUXILIAR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM ANATOMIA HUMANA

Francisco de Assis Justino de Lima (discente); Lucas Marinho Pessoa (discente); Rebeca Souza Uchôa Oliveira (discente); Vitória Bastos Rangel (discente); Vitória Calixto da Nóbrega (discente); Monique Danyelle Emiliano Batista Paiva (colaboradora); Anna Ferla Monteiro Silva (orientadora)

Programa Acadêmico PROLICEN, CCS, Campus I

Introdução

A Anatomia Humana, ciência que estuda, macro e microscopicamente, a constituição e o desenvolvimento dos seres organizados (DANGELO; FATTINI, 2010), possui uma extensa nomenclatura, seis mil nomes para estruturas macroscópicas do corpo (FEDERATIVE COMMITTEE ON ANATOMICAL TERMINOLOGY, 1998). Por esses conteúdos serem, o que os alunos chamam de “decoreba”, abordá-lo de forma tradicional (de forma apenas expositiva), tem como consequência aulas monótonas e alunos desestimulados e desinteressados. Porém, com a utilização de metodologias ativas de ensino, em destaque, os jogos didáticos, o conteúdo se torna mais leve, divertido e de mais fácil entendimento.

Na Universidade sua importância é dada com o objetivo de formar profissionais que sejam capazes de refletir e criar o seu processo de trabalho. É também válido (e principalmente, em estudos direcionados) pensar na formação de profissionais que vão atuar na Educação Básica. Com isso, são formados alunos mais atuantes e capazes de refletir sobre a sua aprendizagem.

O jogo com finalidade de educar surgiu no século XVI, tendo como objetivo, facilitar atividades de ensino, com alvo à aquisição de conhecimentos e vem adquirindo espaço permanente na educação infantil. Os jogos didáticos apresentam-se como uma ferramenta que possibilita socialização, uma vez que, quando aplicado em grupo, atinge diversas funções cognitivas e afetivas (MIRANDA, 2001).

Portanto, partindo do pressuposto de que um estímulo, não tradicional, impulsiona ao fundamento dos processos adquiridos, em contrapartida, ainda cria meios para que o estudante acadêmico permaneça em cursos de licenciatura, é que optamos pela execução dessa proposta pedagógica, que teve como objetivo utilizar os jogos didáticos como ferramenta auxiliar no processo de ensino e aprendizagem em Anatomia Humana, por meio de um cenário mais rico de aplicabilidade das competências adquiridas.

Metodologia

O projeto foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Ângela,

localizada na Rua Antônia Gomes da Silveira, n.1135 - Cristo Redentor, com os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental devidamente matriculados, totalizando 73 estudantes, divididos em três turmas (6º Ano “A”, 6º Ano “B” e 6º Ano “C”).

Devido ao atual contexto epidemiológico provocado pela pandemia da COVID-19, iniciamos no formato remoto, utilizando os seguintes aplicativos para teleconferência e confecção dos jogos: Google Meet, Gdevelop, Excel, Dado virtual e o Youtube.

O primeiro tema abordado foi o Sistema Nervoso. Para tanto, utilizamos a plataforma Gdevelop para criar um jogo de memória atrelado a um jogo de Quiz. O layout do jogo foi totalmente inspirado no conteúdo, com imagens lúdicas para chamar atenção dos alunos. Antes do início do jogo a turma foi dividida em duas equipes. Quando um aluno de uma equipe acertava o par de cartas do jogo da memória, era feita uma pergunta para os mesmos e se o grupo acertasse, ganhava pontos, e assim seguiu o jogo até finalizar as combinações do jogo da memória, vencendo a equipe que ganhou mais pontos ao longo do jogo.

O segundo jogo foi construído utilizando-se a plataforma de jogos chamada Flippity. Foi elaborado um jogo de tabuleiro inspirado no Sistema Sensorial e seus 5 sentidos. A turma foi dividida em 3 grupos. Foi utilizado o dado virtual para ver qual equipe começaria o jogo. Antes deles lançarem o dado para andar o pião de sua equipe, era feita uma pergunta, caso acertassem, eles poderiam lançar o dado, fazendo sua equipe avançar no jogo. Havia casas especiais ao longo do tabuleiro, que possuíam a função de adicionar uma mecânica especial ao jogo, a de avançar ou retroceder algumas casas, o que tornava o jogo mais divertido. Ao longo de todo projeto, os jogos eram transmitidos para a turma através da plataforma do Google Meet, onde ocorria a interação entre os membros do projeto e os alunos do 6º ano.

Um terceiro jogo está em processo de construção, tendo em vista, os assuntos relacionados a Anatomia Humana vistos no 6º Ano na disciplina de Ciências e a ressalva que o projeto ainda está em andamento.

Resultados e Discussões

Os encontros virtuais foram a princípio um desafio para maioria dos discentes do projeto, visto que não tinham repertório de práticas docentes. Porém, a cooperação entre os membros da equipe trouxe segurança e conforto para solucionar questões adversas que surgiram no decorrer das aulas. Nos primeiros encontros, ficou notório a dificuldade no acesso à aula por parte dos alunos da escola, por diversos fatores como: não terem computador ou celular. Fato este que ficou evidente, pois alguns utilizavam o e-mail de pais e/ou responsáveis, ao serem

questionados por possuírem nomes diferentes.

Havia dois alunos com necessidades educacionais especiais, um aluno com Transtorno do Espectro Autista e uma aluna com Síndrome de Down, entretanto, tivemos poucas informações sobre grau do Autismo, tentamos interagir mais não tivemos a participação deles em nenhum dos jogos. O meio remoto acaba impossibilitando uma aproximação, o que talvez tenham dificultado esse processo de inclusão. No que se diz a respeito aos demais, a grande maioria participou das dinâmicas realizadas de forma proveitosa, foi nítido que estavam animados a cada novo jogo.

No final do último encontro disponibilizamos um formulário para os alunos, com a seguinte pergunta: “A utilização dos jogos durante as aulas de ciências foi uma experiência positiva?” Todos os alunos responderam SIM. Evidenciando a satisfação dos alunos com a utilização dos jogos didáticos como ferramenta auxiliar no processo de aprendizagem.

Considerações Finais

Percebe-se que os jogos virtuais criados contribuíram para a aprendizagem dos alunos. Conseguir ajudar os estudantes levando o conhecimento de forma dinâmica e lúdica em um momento tão atípico de suas vidas despertou em nós, o desejo de apropriar-se mais ainda dessas ferramentas. É evidente as limitações e desafios do ensino inclusivo para pessoas com deficiência na educação à distância, o que nos fez refletir sobre o tipo de abordagens comunicativas para a participação dos mesmos durante a aplicabilidade dos jogos. Os jogos propostos despertaram maior interesse na compreensão dos assuntos pelos estudantes, além de proporcionar maior concentração em meio ao uso dos dispositivos eletrônicos.

Referências

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana básica**. São Paulo: Atheneu, 2010.

FEDERATIVE COMMITTEE ON ANATOMICAL TERMINOLOGY. **Terminologia anatômica**. Stuttgart: Georg Thieme, 1998.

MIRANDA, S. No Fascínio do jogo, a alegria de aprender. **Ciência Hoje**, v. 28, 2001, p. 64-66.

ARTES VISUAIS E INCLUSÃO: DESENHO E FOTOGRAFIA NO ENSINO REMOTO COM PCDs E PESSOAS IDOSAS

Kerolainy Kimberlin dos Santos Silva (discente); Renato S. Rocha (discente); Thierry de Lima Queiroz Marques (discente); Robson Xavier da Costa (orientador)

Programa Acadêmico PROLICEN, CCTA, Campus I

Introdução

No projeto Artes Visuais & Inclusão atuamos com pesquisa intervenção/extensão com método de pesquisa qualitativo por meio dos relatos de experiência (Richardson, 2012), iniciado em 2014, com pautas voltadas para a arte/educação inclusiva e acessibilidade cultural a partir do desenvolvimento de oficinas de artes visuais para o público de pessoas com deficiências (PCDs) e/ou idosos. O projeto está vinculado ao Departamento de Artes Visuais (DAV), do Centro de Comunicação, Turismo e Artes - CCTA/UFPB, é desenvolvido pela equipe do Grupo de Pesquisa Artes, Museu e Inclusão (AMI) e do Laboratório de Artes Visuais Aplicadas e Integrativas (LAVAIS), que em função da contenção da pandemia do Covid-19, teve suas ações realocadas para o modo virtual.

Desenvolvemos ações pautadas na legislação com base na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, nº 13.146/2015, que garante a inclusão social a partir da educação e do direito à arte, cultura e ao lazer.

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. (Brasil, 2015, s/p).

Assim como o Estatuto do Idoso, Lei 10.741/2003, que dispõe assegurar à pessoa idosa o acesso à cultura, educação e lazer de forma digna respeitando sua liberdade e interesses. Entrando em conformidade com a nova Lei 13.535/2017, a qual o projeto Artes Visuais & Inclusão se integra no ensino não-formal de Artes Visuais na modalidade de extensão.

As instituições de educação superior ofertarão às pessoas idosas, na perspectiva da educação ao longo da vida, cursos e programas de extensão, presenciais ou a distância, constituídos por atividades formais e não formais. (Brasil, 2017, s/p).

O planejamento das oficinas está baseado na Abordagem Triangular (Barbosa, 1991), reforçando os eixos referentes à contextualização, leitura de imagem e o fazer artístico,

apresentando temáticas da arte contemporânea atrelada aos conceitos de autoconhecimento e artevismo

Metodologia

No projeto Artes Visuais & Inclusão, realizamos oficinas online de arte/educação quinzenais, com 02 horas de duração, na modalidade virtual, utilizando a plataforma Google Meet, para os encontros síncronos de apresentação do material didático (slide, vídeos, fotografias, textos, etc.). No GT Ame Down, os encontros são realizados aos sábados, com participação dos pais/responsáveis realizando a oficina de fotografia com o celular, objetivando estimular a produção criativa de cada participante partindo das propostas práticas mediadas pela equipe. A mesma temática da oficina é realizada com o GT NIETI, nas quartas-feiras, os encontros de ambos os GTs são divididas em três eixos: história e técnicas da fotografia; criatividade na fotografia digital; autorretrato e fotoperformance, atrelados aos conceitos de corpo, imagem e poéticas do cotidiano. No GT NAAHS, ocorridos nas sextas-feiras, o planejamento das oficinas também foi distribuído em módulos: experimentando o desenho bidimensional; desenho tridimensional e a poética de Vik Muniz; desenho digital. Em todo o processo de proposta são trabalhadas técnicas de experimentação utilizando variados materiais como a pigmentação natural, elementos do cotidiano e os recursos digitais e tecnológicos.

Resultados e Discussões

Com as crianças do GT NAAHS, conseguimos conciliar as propostas de experimento artístico do desenho junto aos conteúdos voltados à arte, cultura pop, ciência e outras temáticas de interesse individual de cada criança na composição dos desenhos.

A mediação da oficina no GT Ame Down é direcionada para os jovens/adultos com SD e familiares na perspectiva de compartilharmos os conhecimentos da fotografia também com esse público, sabendo que o apoio dos familiares é fundamental para o desenvolvimento das atividades práticas principalmente no suporte às questões técnicas da fotografia e funcionais da câmera do celular, que por vezes o modo presencial poderia proporcionar a equipe melhores condições de mediação ativa com intervenções individuais.

Com o grupo de pessoas idosas, o contato com a fotografia digital possibilitou além do desenvolvimento das habilidades artísticas, uma maior acessibilidade sobre o meio tecnológico/digital. A superação do medo e da insegurança ao utilizar o celular com todas suas ferramentas e aplicativos, foi uma das principais evoluções que pudemos observar ao

longo das oficinas, além da própria noção fotográfica com o uso das técnicas, teorias e processos criativos trabalhados nos encontros.

Considerações Finais

Em 2020/2021 adaptamos o projeto Artes Visuais & Inclusão para o sistema remoto durante a pandemia do Covid-19, o desafio foi pensarmos novas propostas de intervenção e pesquisa com atividades supervisionadas online, desenvolvidas por discentes da licenciatura e bacharelado do curso de graduação em artes visuais da UFPB.

O trabalho desenvolvido favorece o processo cognitivo e o desenvolvimento de novas habilidades, satisfações pessoais, dentro do aspecto de autoconhecimento, sendo significativos para a saúde mental e emocional de cada participante do grupo. A culminância das ações, acontece na etapa da curadoria coletiva dos trabalhos produzidos ao longo do ano, para compor a exposição das produções desenvolvidas, reforçando a importância de todo o processo de ensino-aprendizagem desenvolvido pela equipe, com foco nos estágios desde a pré-produção artística, com o desenvolvimento da conceituação do trabalho, produção, pós-produção, a inserção e o estímulo à economia criativa.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos 80 e novos tempos**. São Paulo SP: Perspectiva, 1991.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Lei n. 13.146, de 6 de Julho de 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm>. Acesso em: 22 de Out. de 2021

BRASIL. **Estatuto do Idoso**. Lei n. 10.741, de 1 de Outubro de 2003. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10.741.htm> Acesso em 25 de Out. de 2021.

Brasil. **Estatuto do Idoso**. Lei n. 13.535, Art. 25 de 15 de Dezembro de 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13535.htm#art1> Acesso em 25 de Out. de 2021.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

COMUNIDANÇA - UFPB

Wagner Leite dos Santos (discente); Zoelly Cynthia dos Santos (discente); Victor Hugo Neves de Oliveira (orientador)

Programa Acadêmico PROLICEN, CCTA, Campus I

Introdução

O Projeto “ComuniDança – UFPB” tem o objetivo de aproximar, por meio de curso de formação continuada, o corpo discente do Curso de Licenciatura em Dança da realidade da escola pública. Nosso interesse é observar as relações estabelecidas entre dança e racismo no contexto escolar através de experiências de professores da educação básica, professores quilombolas e de convidados, para assim, promover estratégias de valorização da presença negra nas escolas. O curso de formação continuada “Educação Antirracista” foi pensado e voltado para professores da educação básica, estudantes do Centro de Comunicação, Turismo e Arte (CCTA), preferivelmente, estudantes da Licenciatura em Dança, como também, para estudantes de outras Licenciaturas e para a comunidade externa à UFPB. Pretendemos criar um espaço de trocas pedagógicas que visa desenvolver habilidades e competências para a formação inicial de professores e professoras a partir de uma proposta de educação antirracista. Desta maneira, “ComuniDança – UFPB” é um projeto que se caracteriza tanto pela preparação dos licenciandos e das licenciandas para o exercício da docência quanto pela criação de um espaço formativo complementar e continuado aos professores e professoras da Rede Pública de Ensino. Este espaço, portanto, têm como objetivo capacitar o corpo discente da Licenciatura em Dança da UFPB para a operacionalização do diálogo das artes do corpo junto às diferentes realidades da Educação Básica e capacitar professores e professoras do ensino básico para a mobilização de estratégias de combate ao racismo no contexto escolar. Além disso, o projeto conjuga de modo indissociável pesquisa, ensino e extensão por se encontrar vinculado às atividades investigativas do Grupo de Pesquisa Cena Preta – Quilombo/UFPB e ao projeto de Extensão ComuniDança/UFPB e por organizar propostas de ensino que buscam vincular a universidade aos outros segmentos da sociedade por meio de ações voltadas para o combate ao racismo e à promoção da justiça social.

Metodologia

Em um primeiro momento, realizamos leitura e análise dos documentos oficiais que regulamentam a formação de professores e professoras em âmbito nacional e estadual. Dentre esses documentos destacamos a resolução nº 500/2018, que “aprova a proposta curricular

passando a denominá-la de Documento Curricular para Educação Infantil e Ensino Fundamental da Paraíba” (PARAÍBA, 2018). O Documento Curricular, foi elaborado pela Secretaria da Educação do Estado da Paraíba e pela União Nacional dos Dirigentes Educacionais (Undime) e apresenta a Proposta Curricular do Estado da Paraíba para as creches e escolas públicas e privadas das redes estadual e municipal do território paraibano.

A Proposta Curricular do Estado da Paraíba foi construída por meio de uma interlocução consistente entre diversidades de vozes e mãos representadas, por professores e educadores das Redes e Sistemas de Ensino do território paraibano, pesquisadores de Universidades Públicas, além de parceiros de movimentos e segmentos sociais (PARAÍBA, 2018, p 10).

Em outro momento, passamos a executar o curso de formação continuada “Educação Antirracista” iniciado em 17 de Agosto de 2021 e com fim previsto para o dia 30 de Novembro de 2021. O curso de formação continuada se encontra em andamento e já tem causado boas reverberações tanto dentro, quanto fora da Universidade Federal da Paraíba. O curso conta com a presença de convidados distintos previamente definidos conforme o tema de cada encontro.

Resultados e Discussões

No primeiro encontro do curso de formação continuada “Educação Antirracista” foi realizada uma apresentação do professor coordenador e dos demais participantes, onde notou-se a participação de pessoas de várias partes do Brasil e, também, a participação de professores quilombolas, professores da educação indígena, professores da rede básica de ensino da Paraíba, discentes do curso de Licenciatura em Dança, do curso de Licenciatura e Bacharel em Teatro e do Mestrado Profissional em Artes (ProfArtes) da UFPB. Dentre as temáticas abordadas no curso algumas delas são, Sobre Definições de Racismo onde o convidado compartilhou da definição de Silvio Almeida (2019), que de modo geral, evidencia que todos os tipos de racismos estão na estrutura, a estrutura que rege a sociedade. Outros temas do curso “Educação Antirracista” foram: Racismo na Educação e Estratégias de Ensino Contra-hegemônicos que contou com dois professores convidados; Ações Afirmativas e Combate ao Racismo que, em discussão, foi observado que no contato com as turmas, o docente poderá ter uma prática que procure subverter e construir uma relação com os estudantes e, uma prática antirracista; Efeitos Psicológicos do Racismo na Educação onde foi discutido sobre subjetividade, como perspectiva histórico-cultural-resultante das relações sociais de produção da vida material e, que o capitalismo, o racismo e todas as formas de organização social

interferem na subjetividade do sujeito; Experiência de Vida, Políticas Anti-genocidas e Levante de Terra que contou com a presença do Cacique Chicão Terena; e aconteceu a primeira Roda de Conversa dentro do curso de formação continuada de tema “Escola, Maternagem e Extermínio da População Negra” que se mostrou de grande importância para entendimento do processo histórico que fez/faz as vidas das pessoas negras serem preconizadas. Ainda há outros temas a serem vistos e debatidos, visto que o curso ainda se encontra em andamento.

Considerações Finais

Considerando que a Lei 10.639/2003 e a Lei 11.645/2008, que estabelecem a inclusão da temática “História e cultura Afro-brasileira e Indígena” na educação básica, foram implantadas na rede de ensino da Paraíba no ano de 2010 de acordo com a Lei 10.488/15 (2015), e passados 11 anos desde sua implementação, é notável que não há uma aplicabilidade efetiva da lei, dado que, em relatos durante o curso de formação continuada, muitos professores e professoras da rede pública de ensino andam com a lei impressa ou salva digitalmente com a finalidade de garantir o direito de abordar a História e Cultura Afro-brasileira e Indígena nas escolas, o curso “Educação Antirracista” se expressa como uma ferramenta imprescindível para combater o racismo nas escolas como também, um aliado no enfrentamento ao modelo hegemônico de ensino que está entranhado nas escolas.

Referências

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é Racismo Estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

PARAÍBA. Lei nº 10.488/15 - **Plano Estadual de Educação da Paraíba**, 2015.

Disponível: <http://static.paraiba.pb.gov.br/2016/07/Lei-n%C2%BA-10.488-Plano-Estadual-de-Educa%C3%A7%C3%A3o-ANEXO-DO-PLANO-ESTADUAL-1-3-1.pdf>. Acesso em: 12 de Outubro de 2021.

PARAÍBA. **Proposta Curricular do Estado da Paraíba**, 2018. Disponível: <https://sites.google.com/see.pb.gov.br/probnccpb/proposta-curricular-ei-e-f?authuser=0>. Acesso em: 08 de Outubro de 2021.

PARAÍBA. **Resolução nº500/2018**. Disponível: <https://cee.pb.gov.br/downloads/resolucoes/re2018/Re500-2018.pdf>. Acesso em: 08 de Outubro de 2021.

ENSINO REMOTO DE PIANO EM GRUPO DURANTE A PANDEMIA: EXPERIÊNCIA DOS DISCENTES

Débora Oliveira Santana (discente); Giselle Almeida do Ó (discente); Livia Figueiredo de Alencar e Silva (discente); André Felipe de Almeida Castro (discente); José Edmilson Coelho Falcão (discente); Josélia Ramalho Vieira (orientadora)

Programa Acadêmico PROLICEN, CCTA, Campus I

Introdução

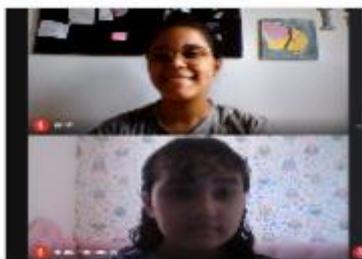
Este trabalho descreve a experiência dos discentes que atuam no Projeto "Ensino remoto cooperativo de teclado/piano: teoria e prática para alunos da licenciatura em música". Abordamos as conquistas e dificuldades pertinentes ao processo do ensino remoto de piano, como aprofundamos os conhecimentos tanto nos seus aspectos teóricos quanto nos práticos e descrevemos como se desenvolveram as ações do projeto.

O PianoLab tem atuado como espaço de ensino/aprendizagem para as práticas pedagógicas para licenciandos proporcionando vagas para bolsistas e voluntários, contribuindo tanto com a Iniciação à Docência quanto com a extensão universitária. Suas ações englobam aula de música e piano para os alunos 1) do Programa de Inclusão Através da Música e das Artes - PRIMA; 2) do Seminário Arquidiocesano Imaculada Conceição - SAPIC; 3) da extensão universitária através de aulas individuais; além de 4) Gravações de vídeo-aulas e disponibilização nas plataformas digitais.

O PRIMA atende crianças e adolescentes da Rede Pública e nós, discentes do projeto, participamos como monitores das aulas, e foi um desafio, principalmente, durante a pandemia. Os alunos que não possuíam o instrumento puderam participar tocando no celular através do aplicativo "*Walk Band*".

Além disso, o PianoLab/UFPB também atuou na preparação para o vestibular de alguns alunos do PRIMA, como é o exemplo da atual bolsista do projeto, Giselle Almeida do O, que ingressou no curso superior de licenciatura em música da UFPB no presente ano.

Figura 1. Aula via *Google meet*.



Fonte: PianoLab, 2021.

No SAPIC, nossa equipe atua gravando aulas de história da música. As aulas são assíncronas e questionários no *google formulário* são enviados para acompanhar o aprendizado.

Metodologia

No período pandêmico, o grupo buscou ampliar as suas ferramentas de ensino para àquelas disponíveis na internet, algumas dessas ferramentas foram o *Youtube*, o *Canva*, o aplicativo *Walk Band*, além do próprio *Google meet* e o *Zoom*. Ademais, toda metodologia é construída pensando nos ideais da aprendizagem cooperativa, que, por sua vez, é uma educação em que os envolvidos no processo não estão trabalhando sozinhos ou isolados. O que se torna uma metodologia compatível com o Ensino em Grupo de Piano (EPG), tipo de ensino que tem crescido bastante nos últimos tempos devido à "quantidade de aspectos positivos que este formato de ensino pode proporcionar ao aprendizado dos alunos". (REINOSO, 2012, p.11). O EPG possibilita ao professor uma otimização de seu tempo e, para além disso, possibilita aos alunos uma troca imediata tornando a aprendizagem colaborativa.

As reuniões do grupo Piano Lab/UFPB acontecem semanalmente, através da plataforma do "Zoom" ou do "Google meet". Durante as reuniões, os integrantes da equipe definem as tarefas e todas essas ações são executadas de forma cooperativa, sendo necessário manter um diálogo constante e o compartilhamento de informações.

Apresentar soluções temporárias de educação completamente remota e/ou híbrida para situações originalmente presenciais, com possível retorno ao formato inicial após o período agudo da crise. Nessas circunstâncias, o objetivo principal não é a recriação de um ecossistema educacional robusto, mas fornecer acesso temporário, de configuração rápida e com conteúdo confiável em períodos extraordinários. (BARROS, 2020, p.294).

Uma ação que demandou cooperação foi a gravação para os Recitais Online. Todos os alunos gravaram as músicas que aprenderam, após todas as gravações finalizadas e enviadas, o professor e os discentes se encarregaram de fazer a edição e postagem no canal do *YouTube* do PianoLab em data pré-definida. O Recital foi assistido por todos e a interação aconteceu via *chat*.

Resultados e Discussões

Utilizamos o Canal do Youtube e o Instagram como ferramenta de divulgação dos resultados tanto artísticos quanto pedagógicos. Com postagens regulares, o projeto torna público suas

ações. Elencamos os vídeos dos recitais dos alunos do PRIMA, do SAPIC e dos próprios bolsistas e voluntários que formam o Grupo PIA-NÓS, voltado para performance, como resultados artísticos que demandam uma ação pedagógica anterior. Como os semestres de aulas de piano/música, tradicionalmente, se encerram com recitais, mencionamos a produção, edição e postagem dos recitais dos alunos ao fim de cada período, como um dos resultados alcançados.

Figura 2: Canal do PianoLab no YouTube.



Fonte: Piano Lab, 2021.

Outro resultado foi a concepção, produção e gravação das Pílulas Pedagógicas, que consistem em aulas curtas de até 5 (cinco) minutos que visam trazer soluções e ideias práticas para professores de piano, até agora já foram "ao ar" dois episódios.

Considerações Finais

Este trabalho apresentou as ações de Iniciação à Docência realizadas pela equipe do PianoLab, mostrando as atividades realizadas ao longo do ano de 2021. Bem como as experiências vivenciadas nas turmas de ensino de piano em grupo (EPG) e como esta metodologia influenciou positivamente a vida profissional e pessoal dos alunos e professores. Apesar do contexto pandêmico, o grupo pôde continuar atuando de forma remota, inovando a forma de agir através de ferramentas que possibilitam que o aprendizado continue, mesmo à distância.

Referências

NOVAIS, Alexia Priscila Souza. **O papel transformador da Música no PRIMA (Programa de Inclusão através da Música e das Artes) do Polo Guarabira/PB.** TCC (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, 2017.

REINOSO, Ana Paula Teixeira. **A Inserção Do Ensino De Piano Em Grupo No Brasil: Episódios Marcantes.** Anais Do II Simpom 2012 - Simpósio Brasileiro De Pós-Graduandos

Em Música. p. 1110 - 1117. Disponível em:
<<http://www.seer.unirio.br/simpom/article/view/2537>>. Acesso em: 26/10/2021.

BARROS, Matheus Henrique da Fonseca. **Educação musical, tecnologias e pandemia: reflexões e sugestões para o ensino remoto emergencial de música.** Ouvir ou ver, v.16, n.1, p.292-204, Uberlândia, 24 jul.

GRAVAÇÃO, EDIÇÃO E PRODUÇÃO DE CONTEÚDO DIGITAL MUSICAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PROJETO PROLICEN

Octavio Soares de Oliveira (discente); Silvio Bernardino de Oliveira (discente); Marcos Rosa (orientador); Juciane Beltrame (orientadora)

Programa Acadêmico PROLICEN, CCTA, Campus I

Introdução

Neste texto apresentamos as ações desenvolvidas no projeto “Educação musical na cultura digital e participativa: ações e conexões pedagógico-musicais”. O foco do projeto está nas vivências prático-pedagógicas e estudos acerca das práticas musicais que ocorrem no contexto da cultura digital e participativa. Estes conceitos são fundamentados a partir de autores como Jenkins et al (2006); Lemos (2021) em uma discussão mais geral. E nos autores Tobias (2015); Beltrame (2019); Marques (2019) na área da educação musical.

O presente projeto de Prolicen integra o Grupo de Estudos e Pesquisa em Tecnologias e Educação Musical (Tedum-UFPB), de tal forma que as ações aqui relatadas e analisadas fazem parte de um trabalho coletivo desenvolvido pelos integrantes do grupo em ações de ensino, pesquisa e extensão.

Dentre as ações coletivas, o foco do Prolicen está na realização de cursos de formação que envolvem tanto professores da rede de educação básica, quanto licenciandos em formação. Assim, cumpre-se o objetivo principal de um projeto de ensino que é a oportunidade para que estudantes de licenciatura ao atuarem como monitores e professores em oficinas, possam também aprender mais sobre a prática-pedagógica, fortalecendo assim a sua formação.

Metodologia

Tendo em vista que o Programa Prolicen tem como objetivo fortalecer o campo das licenciaturas, investindo na formação do licenciando, para atender aos objetivos do projeto foram estabelecidas as seguintes ações: a) participação semanal nas reuniões do Grupo de Estudos e Pesquisa Tedum; b) organização e manutenção das mídias sociais do projeto e do grupo; c) participação ativa ministrando cursos de extensão em andamento e coordenados pela equipe Tedum; d) edição de vídeos e áudio para os cursos e oficinas realizadas.

Entre os meses de Maio a Outubro de 2021, participamos das reuniões semanais on-line do Tedum, nas quais realizamos leituras e discussões de textos sobre tecnologia e educação musical. Ainda atuamos de forma colaborativa e prática em pesquisas em andamento no período citado. O espaço das reuniões semanais também serviu para apresentações (ensaios)

de trabalhos/artigos publicados por integrantes do grupo Tedum. Durante esses momentos de "ensaio" aprendemos como organizar, construir e falar em eventos acadêmicos.

Foi importante participar das discussões para elaboração de projetos e pesquisas. A exemplo da pesquisa relacionada à produção de podcasts pedagógicos em música. Definimos juntos o questionário aplicado aos professores e também analisamos os dados coletados. Essa pesquisa teve financiamento para aquisição de uma licença de software de gravação online, dentre outros recursos. Assim, esse tipo de experiência prática e metodológica ajuda em nossa formação e nas escolhas futuras como estudantes.

Sobre as mídias sociais do grupo, os bolsistas ficaram responsáveis pela produção de conteúdo digital e alimentação das redes do grupo Tedum. Essa atividade envolve: editar áudio e vídeo; coletar depoimentos; postar material em Instagram e Youtube; elaborar material gráfico de divulgação de eventos, oficinas e pesquisas; responder comentários; assessorar encontros e oficinas online.

Com relação à nossa atuação pedagógica, inicialmente como professores auxiliares, ajudamos os integrantes do grupo Tedum em ações pedagógicas on-line como no curso “Aplicativos Google para Educação Online” (Junho 2021) e ainda no curso “Produção musical coletiva em tempos de distanciamento social: elaboração de performances musicais online” (Agosto 2021). Para desenvolver essa ação foi necessário editarmos um vídeo demonstrativo que serviu como exemplo para as aulas. O mesmo vídeo foi publicado em redes sociais do Tedum e utilizado como demonstração prática nas aulas do curso. Quatro integrantes do Tedum fizeram parte deste planejamento: Octavio Soares, Silvio Bernardino, Marcos Rosa e Rodrigo Melo. Esta ação fez parte da preparação para as inscrições do Festival de Intérpretes e Canções do IFPB.

Para que tudo ocorresse bem nos preparamos e os coordenadores do Prolicen auxiliaram ao passo que aprendemos a lidar com os aplicativos utilizados em cada curso e planejamos coletivamente cada curso e cada aula ministrada.

Entre os meses de Agosto e Setembro de 2021, participamos como professores no Curso “Criação, edição e publicação de Podcasts”, uma Oficina de Podcast destinada à professores de artes na Educação Básica, professores e estudantes de cursos de licenciatura de linguagens artísticas. Tivemos a responsabilidade de ensinar a parte de gravação e edição de áudio utilizando o programa Soundtrap.

Buscando uma articulação entre as oficinas ministradas e os estudos sobre cultura digital e participativa, enfatizamos aqui o conceito de cultura participativa trazido por Jenkins et al,

apud Beltrame (2016, p. 18)

Trata-se de uma cultura que impõe relativamente poucas barreiras à expressão artística e ao engajamento cidadão, forte apoio à criação e ao compartilhamento, e oferece algum tipo de orientação informal pelo qual o conhecimento dos mais experientes é passado adiante para os iniciantes. A cultura participativa é também onde os membros acreditam que suas contribuições são importantes e onde os membros sentem algum grau de conexão social com os outros (ao menos se importam com o que os outros pensam sobre o que criaram).

Resultados e Discussões

A Partir das ações realizadas nesse período podemos concluir que:

. As reuniões semanais são importantes para que os coordenadores orientem as ações, ensinem sobre o conteúdo necessário para embasamento teórico da equipe e nos atentem sobre o calendário proposto para o período.

a. As mídias sociais são nosso canal de comunicação com o restante da comunidade acadêmica externa ao grupo e para as pessoas que seguem nossas ações, seja como participantes ou por gostar do nosso conteúdo. As redes sociais são onde mostramos toda a nossa produtividade.

b. O nosso auxílio aos professores da Oficina é importante para dar suporte. Possuímos expertises que são de grande serventia ao grupo: Sabemos editar áudio, imagem e vídeo e produzir músicas. Além disso, a oportunidade de acompanhar as aulas nos ajuda a aprender sobre diferentes práticas pedagógicas.

c. O produto de cada ação vira conteúdo para as redes sociais e acaba virando um ciclo de produção e divulgação.

d. Oficinas para professores mostram como este projeto de Prolicen, vinculado ao grupo Tedum, é importante para a academia. O fato de estudarmos e pesquisarmos sobre

tecnologia aplicada à música, nos dá expertises para ensinarmos e ajudarmos professores de outras áreas, seja na arte ou na educação.

Considerações Finais

Esse período como participantes do Tedum e como bolsista do PROLICEN está sendo muito importante para desenvolvermos habilidades acerca de pesquisa, extensão, comunicação e também em como funciona a organização de um grupo de pesquisa.

As reuniões semanais embasam a evolução do nosso conhecimento e estimulam reflexões acerca de práticas e metodologias da Educação Musical. As monitorias realizadas em cursos exigiram dedicação e planejamento para desenvolver as etapas necessárias ao cumprimento dos objetivos propostos.

Através de observações de apresentações de colegas aprendemos a nos preparar para nossas próprias apresentações. Quando fomos monitores, aprendemos a desenvolver cursos on-line, como pesquisar softwares educacionais e também a como ministrar cursos de forma on-line.

Participando da comunicação, aprendemos a fazer um planejamento de redes sociais, a editar e desenvolver conteúdos direcionados e também a divulgar os trabalhos do grupo.

Todas essas atividades são paralelas à participação na pesquisa de podcast. A pesquisa é a principal atividade do Tedum e também é a que mais aprendemos, pois nos dá referências e base teórica que são essenciais para nossa vida acadêmica, nos ajudando a direcionar nossa carreira como pesquisadores e também nos capacitando como futuros professores.

Referências

BELTRAME, Juciane. Práticas e aprendizagens de produtores musicais: aspectos de uma educação musical emergente na cultura digital e participativa. **Revista da ABEM**, Londrina, n. 26, feb. 2019.

JENKINS, Henry et al. **Confronting the challenges of participatory culture: media education for the 21st century**. Chicago: MacArthur Foundation, 2006.

LEMOS, André. **A tecnologia é um vírus: pandemia e cultura digital**. Porto Alegre: Sulina, 2021.

MARQUES, Gutenberg Lima.; ARALDI, Juciane. Cultura digital/participativa e aprendizagens nas práticas de produção solo (autoprodução) de um canal do youtube. In: XXVII Encontro de Iniciação Científica da UFPB, 2019, João Pessoa. XXVII Encontro de Iniciação Científica da UFPB, 2019.

TOBIAS, Evan. Inter/trans/cross/new media(ting): Navigating an emerging landscape of digital media for music education. In: RANGLES, C. (Ed.). **Music education: navigating the future**. New York: Routledge, 2015. p. 91-121.

PROTOSCOLOS POÉTICOS: APRENDER A APRENDER E ENSINAR ARTES CÊNICAS ATRAVÉS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Aelson Felinto Trajano (discente); Gerlane Rute Almeida Silva (discente); Márcia Chiamulera (orientadora)

Programa Acadêmico PROLICEN, CCTA, Campus I

Introdução

O projeto “Protocolos poéticos: Aprender a aprender e ensinar Artes Cênicas através da Contação de Histórias” surge da necessidade de pensar a educação nesse contexto pandêmico, advindo da crise sanitária ocasionada pelo coronavírus, da nossa perspectiva de arte-educadores formados e em formação, num contexto de ensino remoto. Esse projeto se configura como um espaço de compartilhamento de práticas pedagógicas para arte-educadores da educação básica atuantes na rede pública de ensino dos municípios de João Pessoa, Cabedelo e Santa Rita/PB, a partir da construção de Protocolos Poéticos através de práticas de Contação de Histórias e de Teatro de Animação/Teatro de Objetos atrelados à Contação de Histórias. Durante o processo, nos deparamos com alguns desafios na organização em função do trabalho remoto, todavia, vislumbramos a possibilidade de criar redes de trabalho com professores e de professores com alunos, a fim de culminar numa rede estadual de teatro nas escolas.

Metodologia

O projeto Protocolos Poéticos nasce de um desejo de criar redes entre estudantes, professores e escolas em relação ao trabalho artístico-teatral e à própria Universidade. A Lei 9.394/1996 (LDB), preconiza a “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber” e estabelece o ensino de Arte como obrigatório, o qual deve contemplar as quatro linguagens artísticas - Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Falar da inclusão do Teatro, especificamente, é atender aos preceitos legais da educação de nosso país e, também, à “Convenção sobre os Direitos da Criança” reportado pela ONU (2004), o qual assegura a promoção do “direito da criança de participar plenamente na vida cultural e artística [...]” da sociedade. Em tempos de isolamento social e de relações entrelaçadas por meios de comunicação virtual, somos levados a rever os escritos de Benjamin (1987) e refletir sobre a necessidade da “intercambialidade de experiências” através das narrativas.

A priori, o projeto objetivava contemplar alunos das escolas públicas da rede municipal de João Pessoa, ampliando-se, posteriormente, para os municípios de Cabedelo e Santa Rita. Ao

iniciarmos as estratégias de execução do projeto, nos deparamos com dificuldades como a desigualdade econômica e social que afeta diretamente os alunos das escolas públicas e que, no concreto, reflete-se no acesso à instrumentos para aulas em formato virtual. Diante disso, como manter um contato direto com esses estudantes e desenvolver as ações propostas no projeto? A partir destes questionamentos, direcionamos o projeto para os professores de Artes ou Arte-educadores da rede de ensino público e traçamos estratégias para o desenvolvimento de oficinas que possibilitassem a criação artística e a reflexão acerca dos processos criativos em formato remoto, enfocando o compartilhamento de experiências, de possibilidades de criação artística no espaço educacional e de criação de redes. Para a organização das oficinas, entramos em contato com as Coordenações de Artes das Secretarias de Educação de cada município e apresentamos o projeto no intuito de firmar parcerias.

A realização da oficina foi adequada à disponibilidade das instituições, resultando em uma proposta de encontros síncronos através da plataforma Google Meet, com duração de 2h30min. O trabalho prevê quatro etapas: 1) Introdução e apresentação, através de jogos teatrais, com enfoque no trabalho corpo-vocal, no intuito de estabelecer um ambiente propício às atividades posteriores e, portanto, focado na ludicidade, na criatividade e no estímulo à imaginação; 2) Através da manipulação de materiais naturais (flores, folhas, sementes, pedras), utilizando papel e cola, conduzimos os participantes à criação de uma narrativa visual ou de um “protocolo poético”; 3) Nesta etapa, os participantes organizam suas narrativas e dão vida à contação da história. É importante salientar que a estrutura será criada a partir de metodologia própria, mas a partir do resultado da segunda etapa e de elementos da primeira etapa. 4) Na última etapa os participantes são estimulados a compartilhar suas experiências sobre o processo vivenciado e incentivados a refletir sobre possibilidades de desenvolver atividades artístico-teatrais com seus alunos em sala de aula.

Resultados e Discussões

No contexto da educação, é possível perceber que a linguagem teatral é pouco promovida, havendo uma predominância das Artes Visuais dentro do componente curricular Arte (antiga Educação Artística) nas escolas, mesmo após as alterações na LDB que tornam o ensino das linguagens de Teatro, Dança, Música e Artes Visuais obrigatórias. Isso nos leva a pensar sobre a falta e a necessidade de profissionais qualificados para cada uma dessas linguagens artísticas atuando nas escolas, ao invés da figura de um profissional “polivalente”.

Refletindo sobre estratégias para ampliar e difundir ações pedagógicas no contexto escolar –

inspiradas em protocolos poéticos, com foco em processos criativos, subjetivos e reflexivos, vinculados a uma experiência sensível e de afeto, voltadas para prática teatral - concluímos que trabalhar com os professores seria uma forma de criar ramificações e consolidar uma rede de compartilhamento de experiências e estratégias artísticas. A partir desta experiência, acreditamos que seja possível criar uma rede estadual de teatro nas escolas, através da qual seria possível fazer circular diferentes conhecimentos - sobre as realidades locais e sobre as experiências teatrais - propiciando, assim, um espaço de reflexão para a mudança no que diz respeito às diferentes esferas: escolas, sujeitos e comunidades.

Considerações Finais

O desenvolvimento desse projeto, ainda em andamento, tem demonstrado a importância do fortalecimento dessa rede entre professores de diferentes espaços, para pensarmos o fazer artístico nas escolas, observando as diferentes perspectivas que atravessam o nosso trabalho em sala de aula. Esse trabalho vem colaborando com a nossa formação, como futuros Professores de Teatro que estarão ocupando esses espaços, nos dando ferramentas para refletirmos sobre os processos de ensino-aprendizagem, conhecimentos sobre as estruturas didático-pedagógicas e de gestão que afetam diretamente na qualidade do ensino ofertado aos nossos alunos. Um espaço como este pode contribuir nas discussões sobre a melhoria da educação, apontando demandas e possíveis caminhos para que se construa uma outra história, a história de afetos contada através de protocolos poéticos.

Referências

BANOV, L. et al. **Movimentos de afeto**: por um protocolo poético e dançado de volta às aulas. Rio de Janeiro: Renata Rodrigues da Costa; Layla Mulinari Bulgarelli Bomfim, 2020. Disponível em: <https://mailchi.mp/1692dd304301/movimentos-de-afeto>. Acesso: 25 set 2021.

BENJAMIN, Walter. “O Narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov” in: **Magia e técnica, arte e política**. Ensaios sobre a literatura e história da cultura. Obras Escolhidas, vol 1 (3ª ed.) São Paulo, Editora Brasiliense, 1987

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27834-27841.

UNICEF: **A Convenção sobre o Direito da Criança**. Adotada pela Assembleia Geral nas Nações Unidas em 20 de Novembro de 1989 e ratificada por Portugal em 21 de Setembro de 1990. Acesso em 15 de março de 2017. Disponível em: https://www.unicef.pt/docs/pdf_publicacoes/convencao_direitos_crianca2004.pdf.

SEVERINO ARAÚJO E ORQUESTRA TABAJARA: RESGATANDO A MEMÓRIA E INCENTIVANDO A APRECIÇÃO MUSICAL

Danielly Mayara Dantas de Medeiros (discente); Thayssa de Lima Silva Trindade (discente);
Aynara Dilma Vieira da Silva Montenegro (coordenadora)

Programa Acadêmico PROLICEN, CCTA, Campus I

Introdução

O presente projeto tem realizado uma série de postagens e conteúdos (vídeos, textos, fotos, apostilas e gravações) trazendo importantes informações sobre o choro e a música popular brasileira, em especial Severino Araújo e a Orquestra Tabajara, com o objetivo de resgatar a memória e incentivar a apreciação musical. Schneider destaca “a importância da Orquestra Tabajara como um marco na história da música e da dança brasileira.” (2011, p.87). A maioria dos pesquisadores em música popular concorda que o choro pode ser considerado a primeira música urbana tipicamente brasileira (VENEZIANO VALENTE. 2018, p. 282). Segundo Peters, “o início do choro encontra-se na formação da música popular urbana brasileira, refletindo a diversidade cultural, étnica e sócio- econômica das cidades, onde os gêneros musicais europeus da moda estavam presentes” (2006, p. 141). A música popular brasileira está presente em diversas esferas pedagógicas, não somente no ensino da música, além de que nos aspectos histórico e social, a música popular brasileira é um retrato da pluralidade, diversidade e miscigenação expressa nas composições de nossos e nossas artistas. Pode-se afirmar que o projeto propicia a formação dos futuros professores de música que estão sendo formados na Licenciatura em música da UFPB, que atuarão em sua maioria no âmbito das escolas públicas, projetos sociais e orquestras, que hoje representam o maior campo de atuação dos egressos do curso e permitirá um diálogo com a comunidade, sendo uma proposta pedagógica que está alinhada com os objetivos e projetos pedagógicos do curso de Licenciatura em música de nossa universidade. As atividades desse ano de projeto ocorreram ainda por meios remotos, através de redes sociais com a produção de conteúdo diverso como a execução de músicas, curiosidades acerca de obras e artistas, trazendo também dados históricos importantes, indicações de gravações, literatura, entre outros; e também propondo reflexões acerca de questões sociais, como as de gênero, reforçando a importância da pluralidade e representatividade no meio musical. Outro dado importante foi o cuidado com a acessibilidade, legendando os vídeos postados; vídeos nos quais eram abordados fatos importantes e históricos a respeito da Orquestra Tabajara e de seu preceptor Severino Araújo, compositor que representa fortemente a figura nordestina no cenário musical brasileiro, a

divulgação e apreciação de artistas brasileiros, interpretações de obras propriamente brasileiras e de estilo musical totalmente voltado para a cultura musical popular, com ênfase no choro. O Instagram, rede social que utilizamos como meio principal para a divulgação dos nossos trabalhos e pesquisas para a comunidade de uma forma abrangente. A partir de dados coletados através do Instagram criado para a divulgação do projeto (@circulotabajara) os insights nos apresentam que nos últimos três meses 2.696 contas foram alcançados, assim também como analisa o perfil do público, indicando que a faixa etária deste é entre 13 a 65 anos, principalmente da cidade de João Pessoa, Brasil, e majoritariamente masculino. O perfil do projeto conta com um total de 332 seguidores que tem interagido muito bem com a página. Dentre as ações promovidas no projeto, em conjunto com projetos dos editais UFPB no seu município e PROBEX foram produzidos vídeos exclusivos voltados para alunos das escolas de rede pública de ensino da cidade de Bayeux, disponibilizados no canal do YouTube do projeto, abordando características do choro, grandes artistas e compositores e compositoras brasileiras, Severino Araújo e a Orquestra Tabajara, sendo estes últimos objetos principais de estudo do projeto, além de uma apostila interativa em formato PDF clicável uma para os professores (com guia de atividades e conteúdos a ser trabalhados nas aulas de arte) e uma para os alunos.

O principal objetivo dessas atividades e produções de materiais foi proporcionar o acesso desse alunado a uma experiência ainda mais ampla com a cultura brasileira. Participaram do Circulo Tabajara nas escolas, exclusivamente as turmas do 9º ano de nove escolas, a saber: E.M.E.F. Assis Chateaubriand, E.M.E.F. Berenice Ribeiro, E.M.E.F. Dom Helder, E.M.E.F. Fernando Cunha Lima, E.M.E.F. Francisco Joaquim De Brito, E.M.E.F. João Belmiro, E.M.E.F. João Fernandes, E.M.E.F. João Jacinto, E.M.E.F. José Ribeiro, E.M.E.F. Luciano Ribeiro, E.M.E.F. Maria Do Carmo, E.M.E.F. Mª José P. De Lima, E.M.E.F. Moacir, E.M.E.F. Pascoal Massílio, E.M.E.F. Tancredo Neves. O projeto tem conseguido obter um resultado expressivo, que pode ser notado primeiramente com o alcance das postagens nas redes sociais, indicando uma boa interação do público com os conteúdos, além de um efetivo resultado do retorno dos alunos das escolas públicas através de um formulário Google on-line sobre as aulas e materiais. Através deste, foi possível fazer um mapeamento dos 96 alunos que preencheram, com faixa etária entre 11 e 17 anos e estamos analisando os dados coletados, destes 96, 81 já ouviram falar no choro e 15 não conheciam. As três vídeo-aulas disponíveis no canal do YouTube “Circulo Tabajara UFPB” somam, até o momento, cerca de 250 visualizações. O canal pode ser acessado através deste link

<https://youtube.com/channel/UC2f4Ty4FqH48Ot6KOB04VMg>.

Não podemos deixar de citar a importante contribuição das ações do projeto na formação das alunas bolsistas, que além das práticas pedagógicas, pesquisaram e desenvolveram diversas outras habilidades ligadas à produção de conteúdo, edição de áudio e vídeo, etc. possibilitando uma expansão não só de domínio das tecnologias que podem ser utilizadas em sala de aula, mas também em suas atuações artísticas. O projeto revela sua importância ao proporcionar aos alunos da rede pública de ensino e ao público vinculado à UFPB e à comunidade em geral um tempo de contato e aprendizado sobre a música popular brasileira e sobre Severino Araújo e a orquestra Tabajara, estrategicamente buscando se valer da tecnologia para levar algumas das atividades desenvolvidas na Universidade para a comunidade. O modelo de postagens realizadas diariamente foi adotado como meio de interagir de uma forma mais dinâmica com o público e entrevistas proporcionando um contato com a arte e com a história – passado e presente – trazendo a memória de um artista nordestino de reconhecimento internacional, nos campos da performance, composição, regência e direção musical de forma acessível. Além disso, o projeto incentiva que as discentes aperfeiçoem sua prática instrumental, pedagógica e pesquisa sobre música brasileira, podendo ainda contribuir para futuras pesquisas científicas.

Referências

PETERS, Ana Paula. **Do choro aos meios eletrônicos e uma visão interartes**. Anais VI Fórum de Pesquisa Científica em Arte. Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Curitiba, 2006.

SCHNEIDER, Cynthia Campelo. **O frevo no coração do recifense: cultura, música e educação**. 2011. 124f. Dissertação de Mestrado – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.

VENEZIANO VALENTE, P. **A improvisação no choro História e reflexão**. DAPesquisa, Florianópolis, v. 5, n. 7, p. 281-292, 2018.

(AUTO)FORMAÇÃO DOCENTE E DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA: O USO DA FOTOGRAFIA E DO DIÁRIO DE CAMPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jonyelson Silva Ribeiro de Assis (discente); Thayza Brandão Ozório (discente); Amanda Sousa Galvínio (colaboradora); Maíra Lewtchuk Espindola (orientadora)

Programa Acadêmico PROLICEN, CE, Campus I

Introdução

Este projeto tem como objetivo realizar oficinas pedagógicas para as profissionais da educação infantil da Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP) e assim realizar uma construção da (auto)formação docente centrada na escrita de si, os temas trabalhados foram: diários de campo, documentação pedagógica e fotografias. O objetivo principal das oficinas é o de criar estratégias de produção da escrita de si pelas profissionais, além da orientação para que tratem do protagonismo infantil nessa construção. O público das oficinas é composto por 60 profissionais PMJP, sendo elas professoras e especialistas.

Metodologia

A formação foi uma ação conjunta entre a PMJP e a UFPB e possui a carga horária de 35 horas dividida em encontros síncronos e assíncronos. Para traçar o perfil das profissionais da educação infantil, foi feito um questionário junto às participantes das oficinas no *Google Forms*, contendo 12 questões fechadas. As oficinas pedagógicas ocorrem na plataforma *Google Meet* uma vez ao mês, tendo a duração de duas horas, a média de participantes é de 47 profissionais. Esses momentos síncronos foram divididos em três partes, a saber: sensibilização, na qual é feita reflexões sobre a temática por meio das linguagens artísticas; momento teórico com a discussão sobre um dos temas propostos; e escuta sensível das profissionais divididas em grupos menores. Existindo também momentos assíncronos, com atividades através do grupo no *whatsapp* e do aplicativo *Trello*, uma plataforma que auxilia o gerenciamento de projetos, nele representados por quadros, que contêm listas com várias tarefas e cada tarefa é representada por meio de cartões criados dentro de listas.

O percurso metodológico que está baseado na noção de (auto)formação docente e de escrita de si. Para Nóvoa e Finger (1998) a escrita de si e o método (auto)biográfico devem ser integrados no processo de formação docente, devendo se considerar os percursos de vida de cada um/a, o momento histórico e sua práxis docente. Para tal, está se construindo uma colcha de retalhos no *Trello*. Para Risoto e Souza (2020, p. 1257): “A narrativa é construída por

histórias individuais e coletivas, ou, a singularidade das histórias construídas no coletivo; a partir de um olhar particular, a produção dessas narrativas se transforma em Documento Autobiográfico”. Ou seja, a colcha de retalhados é um emaranhado de histórias, cada pedaço/retalho representa uma pessoa com sua singularidade e suas experiências únicas. Ela simboliza a teia social em que todas as pessoas estão envolvidas. Os retalhos/pedaços representam a individualidade da história de vida, mas que, quando costurados uns nos outros, passam a existir conjuntamente, dando sentido a memória coletiva.

Resultados e Discussões

Em relação ao perfil, se constatou que a área de educação infantil ainda segue reservada às mulheres (100% das inscritas). Pode-se observar que o público-alvo do projeto é majoritariamente de professoras (41 são professoras e seis são especialistas). A plataforma do *Trello* está sendo uma forma interessante de intervenção, pois nela as profissionais colocam as documentações pedagógicas pedidas ou as escritas de si. Ela encontra-se nos seguintes endereços <https://trello.com/b/085L6c3O/di%C3%A1rio-de-campo-e-fotografia-da-letra-a-ao-e> e <https://trello.com/b/085L6c3O/di%C3%A1rio-de-campo-e-fotografia-da-letra-f-ao-z>, e possui os seguintes cartões: documentação pedagógica, fotografia e linha da vida. Sobre as oficinas pedagógicas do projeto:

Data	Sensibilização	Temática	Objetivo
17/06	Construção do vídeo de apresentação	Caderno de campo	Explicação da metodologia de colcha de retalhos; introdução ao diário de campo, o qual possibilita o registro do processo de aprendizagens infantis nas mais diversas linguagens.
22/07	Estética das cores: “o escolar o filho do carteiro” de Van Gogh; “a família” de Tarsila do Amaral e “crayon for closure” de Bansky	Documentações pedagógicas	Discutir a importância das documentações pedagógicas, compreendendo assim que essas, ao mesmo tempo que se constituem como um local de guarda de memória e de trajetória escolar dos sujeitos que integraram aqueles espaços, também são um local de (auto)formação dos/as docentes.

19/08	Três obras do fotógrafo Sebastião Salgado	Fotografia e situações didáticas	Compreender e problematizar os usos das fotografias nos espaços de educação infantil, discutindo possibilidades pedagógicas diversas para a sua utilização. Para tal, se abordou a importância da fotografia no cotidiano educacional, a considerando como um artefato histórico, social e cultural, nesse sentido a fotografia pode ser utilizada como objeto de análise e como sujeito (GOBBI, 2020).
16/09	Poema de Cris Pizzimenti “Sou Feita de Retalhos”	Linha da vida	Assinalar a linha como uma representação não linear orientada por meio das categorias “[...] tempo e espaço, vida familiar, vida escolar, vida profissional, vida acadêmica, pessoas, livros, filmes que influenciaram deslocamentos geográficos, vida amorosa, entre outras categorias de espaço, realizar um mapeamento de momentos charneiras” (ROSITO; SOUZA, 2020, p. 1260).
21/10	Música “Saiba” de Adriana Partimpim	Escrita de si	Apontar a importância da utilização das narrativas (auto)biográficas como uma prática formativa, centrada na ideia de acompanhamento, mediação biográfica. (PASSEGGI, 2010).
18/11	A definir	Roteiros de aprendizagem	Elaborar roteiros com as experiências das oficinas de forma que tenhamos uma escrita conjunta do processo vivido e da nossa história.

Narrando suas histórias, espera-se que as professoras e as especialistas possam “trazer estes aspectos à consciência, seja possível construir uma nova história e não repetir aspectos do passado que impossibilitem seu existir de forma autônoma e emancipada” (ROSITO; SOUZA, 2020, p. 1274). Como proposta para discussão e problematização desses espaços e das memórias que se podem produzir, se discutiu aqui as oficinas realizadas no projeto, as quais envolvem uma construção coletiva desses conhecimentos. Assim se integra as discentes

dos cursos de pedagogia e de pedagogia (educação do campo), com as profissionais que já exercem a profissão no magistério em educação infantil, interligação importante tanto para o fortalecimento da formação das futuras docentes quanto para as atuantes, pois a história do local onde trabalham e a escrita de si são instrumentos importantes para as melhorias didático-pedagógicas da sua atuação.

Considerações Finais

O projeto vem acrescentando de forma significativa tanto acadêmica quanto em relação à construção da profissão de professora. Ao trazer reflexões sobre os significados de aprendizagens, formações, e vivências, se reflete sobre prática como discentes e docentes dos cursos de licenciatura. Desta forma, a prática pedagógica e a ação didática com as crianças bem pequenas e pequenas se tornam uma troca de experiência entre as discentes da universidade, as professoras que coordenam este projeto e as profissionais da educação infantil, compondo a formação de futuras pedagogas, por meio da experiência concreta das oficinas.

Referências

GOBBI, Márcia Aparecida. Num cliq: meninos e meninas nas fotografias. In: FILHO, Altino José Martins; PRADO, Patrícia Dias (Orgs). **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância**. Campinas-SP: Autores Associados, 2020. p. 23-55.

NÓVOA, Antônio; FINGER, Matthias (org). **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde, 1988.

PASSEGGI, Maria da Conceição. “Narrar é humano! Autobiografar é um processo civilizatório”. In: PASSEGGI, Maria da Conceição; SILVA, Vivian Batista da. **Invenções de vidas, compreensão de itinerários e alternativas de formação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 103-131.

RISOTO, Margaréte May Berkenbrock; SOUZA, Juliana Paiva Pereira de. Documento autobiográfico: costuras estéticas no processo narrativo da prática docente. **Revista Diálogos Educacionais**, Curitiba, V.20, n.66, p.1255-1279, jul/set 2020.

A CULTURA POPULAR *TÁ ON*: COMUNICAÇÃO, PROTAGONISMO ESTUDANTIL E A SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Jinarla Pereira Silva da Cruz (bolsista); Susanne Aline da Silva Januário (bolsista); Angela Gaeta Pereira dos Santos (discente); Ozanara de Souza e Silva (discente); Nyldete Xavier de Deus (discente); Lohanna Leticia da Silva Oliveira (discente); Wilson Honorato Aragão (coordenador); Swamy De Paula Lima Soares (colaborador)

Programa Acadêmico PROLICEN, CE, Campus I

Introdução

Crianças e jovens nunca tiveram acesso a tantas informações simultaneamente. O papel da comunicação diante dos desafios que a pandemia Covid-19 nos impôs, ressignificou rotinas, formas de produção e relações. Para além da corrida pela inclusão digital, os meios de comunicação de massa foram fortes aliados dos professores e das escolas para garantir o acesso à educação. A comunicação comunitária, o jornalismo independente e as mídias livres foram expressivas alternativas contra a desinformação nestes tempos de *fake News* e *haters*. O processo pandêmico também escancarou dificuldades das culturas populares acessarem os meios de comunicação e conseqüentemente, atingirem os jovens.

Diante desse contexto, projetos transdisciplinares que estejam vinculados à apropriação de tecnologias e que dialoguem com demandas sociais se tornam ainda mais necessários. Destacamos as potencialidades de uma pedagogia para a salvaguarda das expressões culturais do nosso patrimônio, assim como o cumprimento dos dispositivos legais referentes à história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Lei nº 10.639/03; Lei nº 11.645/08) e Lei Cultura Viva.

É pensando na costura entre tradição e inovação que a proposta pedagógica “A Cultura popular *tá on*” surge. Formalizada enquanto disciplina eletiva da Escola Cidadã Integral e Técnica Francisca Ascensão Cunha (ECIT FAC), é ação do projeto O Educador Brincante: Patrimônio Cultural Afro-brasileiro e o Ensino Remoto de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (Lei 10.639/03) em escolas públicas de João Pessoa, vinculado ao Núcleo de extensão DICA - Diversidade, Cultura e Afro-educação, e realizado em parceria com o Ponto de Cultura Maracastelo e a Rádio Tabajara. Seus objetivos incluem proporcionar à comunidade escolar um mergulho nas raízes dos povos originários brasileiros a partir de pesquisas sobre o nosso Patrimônio Cultural Afro-brasileiro e Indígena; produzir *spots* de rádio, conteúdos digitais e audiovisuais e programa de TV para serem veiculados em rádios, canais de TV parceiros e redes sociais, visando efetivar o protagonismo juvenil além de compartilhar com a sociedade conteúdos informativos, educativos e criativos produzidos por

jovens paraibanos com inovação e responsabilidade social.

Metodologia

A metodologia da Educação patrimonial está vinculada ao conhecimento crítico e à apropriação consciente do seu patrimônio pelas comunidades, fundamentais para a “preservação sustentável desses bens e fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania” (HORTA *et al.*, 1999, p. 04). Tal perspectiva de educação é alinhada a teoria de Paulo Freire (1996), sendo voltada para o fortalecimento da cidadania cultural e para o protagonismo das comunidades, valorizando a percepção do mundo a partir da alteridade, com a compreensão de que a cultura está presente em todas as ações educativas. O projeto também se fundamenta na Pedagogia Griô, metodologia que apresenta um diálogo entre a escola e o saber popular advindo da tradição oral (PACHECO, 2006).

A ECIT FAC, localizada na comunidade do Timbó, no bairro dos Bancários em João Pessoa, atende o público adolescente. Estes, a partir de uma pesquisa-ação, são convidados a redescobrir a história a partir do Patrimônio Cultural Imaterial paraibano, afro-brasileiro e indígena. Com início no 2º semestre de 2021, de forma remota e presencial (a partir de outubro), e respeitando os protocolos sanitários de combate à pandemia, as atividades incluem investigações documentais, audiovisuais, sonoras, vivências remotas com mestra/es e brincantes além de atividades práticas de dança e percussão. As pesquisas embasam as etapas práticas, e com a mediação de professores, arte educadores e universitários da área de comunicação e artes, estudantes atuam ativamente na produção de material de radiojornalismo que irão incluir até 16 *spots* faixas de áudio, artes gráficas e produção textual para redes sociais, roteirização de produtos audiovisuais.

Resultados e Discussões

O projeto já alcançou as casas da comunidade. Os spots, pelas vozes das estudantes, já estão sendo veiculados nas tardes de quarta-feira na Rádio Tabajara. Com 5 minutos de duração no programa Fala Juventude, as faixas de áudio se iniciam com histórias e curiosidades sobre um Patrimônio Cultural Imaterial (manifestações tradicionais como o forró, quadrilha, coco de roda, capoeira, Ala Ursa, dentre outras) seguidas de uma música de grupos e artistas paraibanos referências da expressão. São os jovens se aproximando do conhecimento tradicional, a escola atuando na salvaguarda, publicização e visibilização da cultura popular em um cenário de dificuldades diante da pandemia. Também se destacam os fazeres que a

vivência no universo da comunicação possibilita, área em alta nos tempos atuais. São práticas que contribuem para a formação profissional de jovens: elaboração e contextualização da escrita, gravação e edição de áudios e vídeos, manejo de equipamentos, além da ética e responsabilidade social no uso das redes sociais.

A educação patrimonial é entendida como um relevante campo da educação para a construção coletiva e democrática do conhecimento. Sua investigação neste projeto tem possibilitado contribuições para a formação do/da docente, além de estimular a elaboração de abordagens interdisciplinares que integram áreas diversas do conhecimento, tais como história, sociologia, ciências, artes e demais linguagens, saberes e fazeres tradicionais.

Considerações Finais

Esperamos estimular nas pessoas atingidas com estas ações uma aproximação com as culturas populares, trabalhando os sentimentos e os anseios de jovens ao ensinar sobre o legado dos mais velhos. Pretendemos despertar na/os estudantes a confiança e autoestima, tão enriquecedoras nos processos de ensino-aprendizagem, possibilitando uma expansão das habilidades técnicas na experimentação dos papéis de editores, fotógrafos, filmmakers, redatores, locutores, apresentadores e designers que estão assumindo. Ressaltamos a importância do desenvolvimento e difusão de pedagogias inovadoras para uma educação patrimonial e cultural que dialogue com a geração Z.

Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo. Paz e Terra. Coleção Saberes, 1996.

HORTA, M.L.P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A.Q. *Guia Básico de Educação Patrimonial*. Brasília, IPHAN, Museu Imperial, 65 pp, 1999.

PACHECO, Lillian. *Pedagogia griô: a reinvenção da roda da vida*. Lençóis, Grãos de Luz e Griô, 2006.

A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NAS PESQUISA EDUCACIONAIS: LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Bruna Carvalho Araújo (discente); Laryssa Karolyne Fernandes de Oliveira Bonifácio (discente); Paulo Cesar Geglio (orientador)

Programa Acadêmico PROLICEN, CE, Campus I

Introdução

O presente trabalho apresenta o mapeamento da produção que aborda a temática relativa à educação para as relações étnico-raciais, realizada nos anos de 2017 a 2020.

É de amplo conhecimento que questões como racismo, intolerância religiosa e demais aspectos de origem africana, afrobrasileira e indígena são constantemente abordadas na mídia, uma vez que há a cultura negra e indígena são discriminadas em nossa sociedade. Por isso, é preciso discutir essa temática e lutar pelo direito dessa parcela da população. Gomes destaca que “ser negro e afirmar ser negro, no Brasil, não se limita à cor da pele, mas numa postura política.” (2004, p. 09).

Ao compreender que a política, a economia e os costumes brasileiros foram concebidos a partir da exploração da mão de obra de pessoas escravizadas por um período de aproximadamente 300 anos, percebemos a necessidade e a importância de políticas públicas voltadas à valorização da cultura africana, afro-brasileira e indígena. Nesse sentido, a escola tem papel fundamental, ao ensinar sobre as relações étnico-raciais, conforme estabelece a Lei 10.639 de 2003 que mostra a necessidade de ressaltar a memória e reescrever a história a partir de “conhecimentos significativos para brancos e negros e outros grupos sociais” (MEC, 2013)

Diante da relevância social da educação para as relações étnico-raciais, bem como o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana para o processo de formação dos cidadãos e para o país, visando a compreensão de si, da nação e da própria identidade nacional, é importante a realização do levantamento da produção como forma de revelar os focos das discussões e as possíveis lacunas. Essa é uma forma de orientar novas pesquisas e discussões sobre os temas.

Metodologia

Para a coleta de dados centramos nossa atenção na captura, seleção, leitura e análise dos resumos de produções cujos títulos estão catalogados no banco de dados disponibilizado pela

Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e no Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações (TEDE), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). O período estabelecido para o levantamento foi os anos de 2017 a 2020

Resultados e Discussões

Como resultados, trazemos os trabalhos da pós-graduação encontrados entre os anos de 2017 e 2020. Como podemos observar no quadro abaixo:

Quadro 1 - Dados Trabalhos da Pós-graduação (2017-2020)

ANO	TESES CAPES	TESES IBICT	DISSERTAÇÕES CAPES	DISSERTAÇÕES IBICT
2017	11	2	78	16
2018	10	4	52	24
2019	13	1	78	19
2020	15	3	106	6

Fonte: Elaborado pelas Autoras (2021)

No ano de 2017, no total foram 13 teses e 94 dissertações, onde 02 teses foram capturadas do IBICT e 11 teses foram capturadas da CAPES. E ainda, 16 dissertações foram capturadas do IBICT e 78 dissertações foram capturadas da CAPES.

Os trabalhos da pós-graduação encontrados no ano de 2018, totalizaram 14 teses e 76 dissertações, onde 04 teses foram capturadas do IBICT e 10 teses foram capturadas da CAPES. E ainda, 24 dissertações foram capturadas do IBICT e 52 dissertações foram capturadas da CAPES.

Os trabalhos da pós-graduação encontrados no ano de 2019, são um total de 14 teses e 98 dissertações, onde 01 teses foram capturadas do IBICT e 13 teses foram capturadas da CAPES. E ainda, 19 dissertações foram capturadas do IBICT e 78 dissertações foram capturadas da CAPES.

Os trabalhos da pós-graduação encontrados no ano de 2020, no total foram 18 Teses e 112 dissertações, onde 03 teses foram capturadas do IBICT e 15 teses foram capturadas da CAPES. E ainda, 06 dissertações foram capturadas do IBICT e 106 dissertações foram capturadas da CAPES.

Quadro 2 – Quantidade de Trabalhos da Pós-graduação entre 2017 e 2020

TOTAL DE TESES	TOTAL DE DISSERTAÇÕES
59	380

Fonte: Elaborado pelas Autoras (2021)

Além da divulgação dos resultados preliminares em eventos como mostras e congressos nacionais e internacionais de Educação, a exemplo: Mostra CE 2021, V Colóquio Lusoafrobrasileiro de Currículo e o Congresso de Pesquisa em Educação - CONPEduc 2021. Também foi criada a mídia social no *Instagram* intitulada “@ed.afo.ufpb”, com o objetivo de compartilhar saberes no decorrer do Prolicen 2021.

Considerações Finais

Concluimos que a Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana infelizmente ainda se apresenta como um objeto de estudo pouco explorado por estudantes de pós-graduação. Os pesquisadores do tema se dedicam a investigar três grandes grupos:

- a) aspectos legais e documentais sobre essa educação;
- b) práticas pedagógicas que envolvem a educação das relações étnico-raciais;
- c) ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Pouco se discute sobre a formação do professor para realizar o ensino do tema nas escolas.

Referências

GOMES, Nilma Lino. Educação e Identidade Negra. In: BRITO, A. M. B.; SANTANA, M. M.; CORREIA, R. L. S. **Kulé-Kulé: Educação e Identidade Negra**. Maceió: EDUFAL, 2004, p. 8-17.

2013. INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)**. Disponível em: <http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/biblioteca-digital-Brasileira-de-teses-e-dissertacoes-bdtd/apresentacao>.

CAPES. **Portal de Periódicos da Capes**. Disponível em: www.periodicos.capes.gov.br. Acesso em: 28 setembro 2021.

A LICENCIATURA NO ENSINO SUPERIOR: REFLETINDO SOBRE A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS

Erika Sabrina Dos Santos (discente); Jéssyka Dos Santos Lima (discente); Maria das Graças de Almeida Baptista (orientadora)

Programa Acadêmico PROLICEN, CE, Campus I

Introdução

Desde o início do ano de 2020, a pandemia do covid-19 que assola o nosso país suscitou mudanças em todos os âmbitos da nossa sociedade, ao passo que expôs e elevou os problemas e desafios já existentes. Para conter os efeitos da propagação do vírus, os conselhos de saúde recomendaram o distanciamento e depois o isolamento social que acarretou dentre várias outras situações, maneiras remotas de trabalho e educação.

É nesse contexto que a presente pesquisa, vinculada ao PROLICEN, acontece no ano de 2021, tendo como objetivo principal conhecer as associações que os discentes das Licenciaturas desenvolvem acerca da relação teoria e prática nas disciplinas pedagógicas, buscando relacionar as práticas discentes às teorias estudadas com vista à construção de novas práticas e a transformação dos sujeitos, o que pode levar a uma práxis enquanto “ação consciente dos sujeitos que une a teoria, compreensão da realidade, à prática, (trabalho criativo) transformação do mundo.” (BAPTISTA, 2008, p. 6).

Vale salientar que, essas associações encontram-se dialeticamente relacionadas às concepções dos respectivos cursos e de seus docentes acerca de como ocorre essa relação, seja para o aluno se contrapor a ela, seja para corroborá-la, dessa forma a pesquisa se estende aos documentos relativos ao curso, aos docentes das disciplinas pedagógicas e aos egressos no ensino público, a fim de estabelecer uma compreensão dialética sobre como se desenvolve tal relação.

A seguir serão socializados alguns resultados e discussões, bem como será brevemente discutida a importância do programa para a formação de orientandos/as e pesquisadores/as.

Metodologia

Para a realização da pesquisa foram utilizados três instrumentos que se complementam: a pesquisa documental, o questionário e a entrevista semiestruturada aprofundada. As análises iniciais referem-se aos documentos oficiais que orientam o Curso com habilitação para Licenciatura. As entrevistas e questionários foram destinados aos discentes, professores da Educação Básica e docentes das disciplinas pedagógicas da referida Universidade. Devido a

situação pandêmica, a seleção dos sujeitos se deu via SIGAA e, posteriormente, os contatos ocorreram de forma não presencial via redes sociais, ou seja, como *Instagram*, *WhatsApp* e por *E-mail*. A entrevista foi realizada com 5 discentes, subdivididos em com prática e sem prática de docência, para reconhecer as associações desenvolvidas acerca da relação teoria e prática, objetivo desta pesquisa.

O estudo se desenvolve numa perspectiva qualitativa, tendo como caminho teórico o materialismo histórico e como método de análise a dialética materialista. Com base no materialismo histórico, o material coletado será analisado a partir do modo de produção dos bens materiais, ou seja, enquanto determinado pelas condições da vida material da sociedade, ao mesmo tempo em que determina as condições materiais da vida social e tem como referencial teórico a práxis, em Gramsci e Vásquez, entendida como ação consciente dos sujeitos que une a teoria, compreensão da realidade à prática e transformação do mundo.

Resultados e Discussões

Em relação à concepção dos discentes, objetivo final da pesquisa, foi possível perceber que suas concepções estão bastante conectadas com as concepções dos egressos e dos docentes. Em síntese, ambos reconheceram a importância da teoria na prática e vice-versa, promovendo esse movimento dialético, em que uma fornece embasamento à outra, de forma a viabilizar o movimento de ação-reflexão-ação, ou seja, é a partir das necessidades gestadas na ação, que se passa à reflexão fundamentada teoricamente, dando origem a uma nova prática. Baptista (2012,

p. 239) admite que “aprende-se a fazer, principalmente, refletindo sobre o que se fez, ou seja, faz-se, reflete-se e constrói-se um novo fazer coletivamente”.

Assim, ao contrário do que se costuma pensar, a compreensão do aluno acerca da teoria e da prática não acontece somente por meio de sua reflexão sobre o que foi estudado na disciplina, sua compreensão sofre influência do contexto cultural em que está inserido, pois a “essência humana não é uma abstração inerente ao indivíduo singular. Em realidade, é o conjunto das relações sociais” (MARX apud SAVIANI, 2004). Dessa forma, se o Curso não proporciona que o(a) aluno(a) relacione os conteúdos pedagógicos com os conteúdos específicos implica, de certa maneira, em possíveis falhas na sua ação pedagógica, e na transformação dos sujeitos, seus futuros alunos, e do mundo.

Portanto, é possível afirmar que no Curso analisado, apesar de conter uma carga bastante teórica, os alunos reconhecem a importância da relação teoria e prática e valorizam, tanto as

teorias ali estudadas, como também a sua prática, até mesmo entre aqueles que ainda não possuem uma vivência da prática. Dessa forma, estão trabalhando ainda que de forma inconsciente a noção de práxis e contribuindo para o processo de formação de professores da vida dos mesmos.

Considerações Finais

A guisa de conclusão gostaríamos de destacar a importância do nosso envolvimento na pesquisa enquanto graduandas do Curso de Pedagogia. Tal aproximação tem contribuído de forma valiosa para aprimorar nossas habilidades de pesquisa no nível superior, lidando com o desconhecido e buscando novos conhecimentos.

Vázquez (2011, p.50) destaca que “o poder do homem sobre a natureza afirma-se mediante um saber que se nutre da experiência”. Portanto, o projeto e as atividades de pesquisa, consistiram em um rico espaço de formação, pois possibilitam esse contato mediante a análise da realidade.

É partindo desse pressuposto que afirmamos o aspecto formativo do programa e a importância do envolvimento com a pesquisa para a nossa formação inicial, enquanto ação que nos aproxima dessa experiência, e que possibilita a relação dos conhecimentos científicos e a prática pedagógica, além de nos proporcionar maior capacidade de análise e reflexão crítica sobre os problemas a serem enfrentados futuramente no exercício da profissão, por intermédio da produção científica.

Referências

BAPTISTA, Maria das Graças de A. **Gramsci e Vigotski: da educação ativa à educação crítica**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

BAPTISTA, Maria das Graças de A. **Cultura e educação popular: a apropriação dos entes da cultura**. In: ROSAS, Agostinho da S. & MELO NETO, José Francisco (Orgs.). Educação popular – enunciados teóricos. João Pessoa (PB): Ed. Universitária da UFPB, 2008.

SAVIANI, Dermeval. Perspectiva marxiana do problema subjetividade-intersubjetividade. In: Duarte, N. (Org.). **Crítica ao fetichismo da individualidade**. Campinas: Autores Associados. p. 21-52. 2004.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1968. Filosofia da práxis. 2. ed.- Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – Clacso : São Paulo Expressão Popular, Brasil, 2011.

A POESIA EM SALA DE AULA: TRABALHANDO A LINGUAGEM POÉTICA COM PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Amélia Silva Costa (discente); Éllen da Silva das Neves (discente); Hayssa Oliveira Costa Leite (discente); Marineuma de Oliveira Costa Cavalcanti (orientadora)

Programa Acadêmico PROLICEN, CE, Campus I

Introdução

O ensino e o uso artístico da palavra devem ser viabilizados através de instrumentos didático-pedagógicos pensados pelos professores, pesquisadores e/ou teóricos, a fim de, junto às escolas, criar uma estrutura de aprendizagem eficaz. Para Kleiman (2003), essa estrutura, já apontada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (1998), desencadeou uma intensa e significativa atividade de pesquisa, no intuito de descrever uma diversidade considerável de gêneros, como também de apresentar sugestões didáticas para o uso de textos, enquanto exemplares e fonte de referência de um determinado gênero.

Por outro lado, muitos alunos dizem ter dificuldades em ler e em entender o que poderíamos chamar de textos poéticos. O fato talvez se dê porque há pouco espaço-tempo, em sala de aula, voltado para uma abordagem mais aprofundada e criativa, com gêneros textuais literários, principalmente, aqueles escritos em versos. Além disso, como o aponta Pinheiro (2018), de todos os gêneros literários, a poesia é o menos prestigiado no fazer pedagógico em sala de aula.

Dentro desse contexto, o objetivo geral deste projeto é investigar como professores desenvolvem o trabalho com a linguagem poética, propondo, a partir dos resultados obtidos, um conjunto de práticas que possam vir a contribuir para a efetivação do letramento literário, a partir da possibilidade de interações entre universidade e as escolas de ensino básico. Investigando de que forma os gêneros textuais literários são abordados e se há um trabalho específico visando ao letramento dessa linguagem e, a partir disso, desenvolver um projeto de letramento com os professores inscritos nas oficinas, que intervenha também na formação dos licenciandos que conduzem o processo.

Metodologia

Dados os objetivos propostos para o referido projeto, o desenvolvimento deste dá-se de forma analítica, descritiva e interventiva, a partir da leitura e discussão do aporte teórico indicado, da aplicação de um questionário, com o intuito de sondar a realidade no ensino remoto e

identificar as dificuldades no meio digital, e, principalmente, entender como os docentes participantes enxergam a poesia e de que forma ela aparece em suas aulas.

Os encontros da equipe do projeto acontecem toda segunda-feira, pelo aplicativo "Zoom", a fim de planejar, analisar, discutir, organizar e aprimorar tanto o que já foi posto em prática, como as oficinas que virão. Após cada oficina, há uma reunião para que seja avaliado o encontro. Usamos o "Zoom" também para as nossas oficinas, que são mensais, sempre às sextas-feiras, que já estão pré-definidas, como no quadro abaixo:

Quadro 1 – Cronograma de Atividades

DATA	TEMA	PARTICIPAÇÃO ESPECIAL
16/07	A POÉTICA	Profa. Verônica Cavalcante (professora de português e gestora de escola)
20/08	POESIA E DANÇA	Profa. Andreza Rodrigues (pesquisadora na área de poesia e dança)
17/09	POESIA E AUDIOVISUAL	Isabelle Mingareli (publicitária)
22/10	POESIA E TEATRO	Flavinho Ramos (diretor de teatro)
19/11	CHÁ POÉTICO	Gabriel Egito (músico)

Fonte: primária (2021)

Foram convidados profissionais que trabalham com poesia, para que contribuam com o conteúdo e a consistência do trabalho, com seus relatos de experiências diárias. Conjuntamente com a equipe do projeto, são pensadas atividades correlacionadas ao tema das oficinas aplicadas, sempre a fim de estimular a produção prática daquilo que estava sendo proposto, como, por exemplo, a criação de fotopoemas, construção de vídeo com sequência de gesto-dança, edição de fotos realizadas pelos participantes e produção de performance teatral para ser apresentada ao vivo. A culminância do projeto se dará no mês de novembro, contando, assim, com nove meses de estudo e prática. Está planejado ser feito um sarau online para que sejam expostas as produções e que sejam comentados os resultados que cada um percebeu nesse processo.

Resultados e Discussões

Nas oficinas iniciais, percebemos maior quantidade de participantes, no entanto, nem todos abriam as câmeras, interagiam e faziam as atividades que eram propostas. Agora, chegando ao final do processo, percebemos a participação ativa dos que permaneceram: todos abrem as

câmeras, se sentem livres para expor suas opiniões, trocam experiências conosco e sempre fazem as atividades. Percebemos todos muito atentos e com olhares amplamente mais sensíveis.

Considerações Finais

É possível concluir que o projeto vem estabelecendo uma formação integral e interdisciplinar, tanto dos docentes participantes, como da equipe que compõe e elabora as oficinas, atingindo, assim, o seu objetivo de possibilitar a melhoria do ensino da língua e da arte por meio de um trabalho sensibilizado e diferenciado, que agrega possibilidades inovadoras às práticas do ensino-aprendizagem, tanto dos docentes que já estão atuando como dos que estão em formação.

Conseguimos perceber a melhoria da desenvoltura da equipe do projeto no decorrer das oficinas e o envolvimento dos professores participantes a cada atividade proposta. Devemos frisar, além do letramento literário, o digital, que foi trabalhado continuamente, através de diversas práticas e atingindo inúmeras linguagens artísticas, sendo possível capacitar a todos do projeto de forma efetiva. Com isso, acreditamos no projeto e em sua proposta de levar, através da poesia, o encantamento e a sensibilidade, que são necessários para o progresso pessoal e profissional de cada um que trabalha com educação no Brasil.

Referências

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/Semtec, 1998.

KLEIMAN, A. Apresentação. In DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2018.

AMBIENTALIZAÇÃO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO COM CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Luana Ângelo Figueiredo (discente); Lucivânia da Silva Costa (discente); Walmor Alexandre Batista da Silva (discente); Willian Brito Soares da Anunciação (discente); Vera Lúcia Araújo de Lucena (colaboradora); Virgínia Maria Magliano de Morais (colaboradora); Marsílvio Gonçalves Pereira (orientador)

Programa Acadêmico PROLICEN, CE, Campus I

Introdução

O planeta situa-se em constantes modificações, oriundas principalmente de consequências de atividades humanas, como a exploração indiscriminada dos recursos naturais que se perpetuou ao longo dos séculos (SOUSA; HONÓRIO, 2020). Diante desse cenário, surge a necessidade de buscar um equilíbrio entre o homem e o planeta, encargo atribuído à educação ambiental. A formação dos professores, é o primeiro pilar para conseguir mudar um comportamento socioambiental, porque, é a partir dele que irá acontecer a construção de pensamentos postulados através de novos conhecimentos aos educandos. Nesse contexto, é imprescindível a importância da efetivação da ambientalização curricular nos cursos de formação de professores. É sabido que o processo de ambientalização curricular demanda um grande esforço pessoal e institucional, já que envolve dimensões de ensino, pesquisa, extensão e gestão em diferentes espaços educativos que atuam na formação dos futuros profissionais de nível superior (ZUIN; FARIAS; FREITAS, 2009). Portanto, o presente trabalho objetivou diagnosticar como a temática ambiental vem se inserindo em cursos superiores de graduação na UFPB, mais especificamente em cursos de licenciaturas cujo foco principal é a formação de professores, numa perspectiva do movimento de ambientalização curricular e quais as conformações curriculares assumidas pelo “ambiental” entre os sujeitos, tempos e espaços formativos. De forma a analisar como a temática ambiental e a Educação Ambiental têm sido consideradas nos currículos dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Química, Pedagogia e Geografia da Universidade Federal da Paraíba (Campus I - UFPB) e identificar as abordagens que estão sendo consideradas.

Metodologia

A pesquisa desenvolvida foi qualitativa, caracterizada metodologicamente como pesquisa documental, essa abordagem é reconhecida como uma técnica inestimável de abordagem de dados qualitativos (LÜDKE; ANDRÉ, 2003). Foi realizada em três etapas: Na primeira etapa

foi caracterizado e coletado quais documentos seriam analisados, no caso a matriz curricular, o repertório de disciplinas optativas e obrigatórias, as ementas dessas disciplinas e os trabalhos de conclusão de curso entre o período de 2016-2021 dos Cursos de Licenciatura em Geografia, Pedagogia, Química e Ciências Biológicas do Campus I da Universidade Federal da Paraíba. Na segunda etapa foi realizada uma leitura analítica usando algumas palavras-chaves. Para isto, foram usados termos adaptados utilizados por Rocha, Pereira e Barbosa (2011), sendo as expressões “Meio Ambiente”, “Ambiental”, “Bio”, “Ecologia”, “Ecológica”, “Ambientais” e “Ambiente”. E por fim foi realizada uma análise descritiva e interpretação dos dados tomando como base os espaços ocupados pelas questões ambientais e as relações existentes.

Resultados e Discussões

Ao analisar os nomes e as ementas das disciplinas obrigatórias e optativas da matriz curricular do curso de Pedagogia (diurno) da Universidade Federal da Paraíba, campus I, observamos que apenas 6% dessas assumem uma diretiva que respondem os critérios de ambientalização curricular. Em que **Corpo, Ambiente e Educação**, é a única disciplina obrigatória em que há os descritores no nome, **Ensino de Ciências**, disciplina que possui indícios de questões ambientais com relação direta à Educação ambiental. Enquanto que a **Educação ambiental** situa-se no elenco de disciplinas optativas, isto pode nos revelar uma fragilidade quanto à carência de informações acerca da importância da temática para a formação dos professores dos anos iniciais, por limitar o acesso a essa disciplina para apenas, os alunos que venham a cursá-la. Outra limitação é explicada pelo fato de que muitas vezes a educação ambiental não está inserida como um panorama epistemológico tradicional, uma educação divergente do modelo transmissivo de soluções e certezas e passa a ser tratada como uma educação não formal (ROSALEM; BAROLLI, 2010).

Com relação aos documentos aqui analisados acerca do curso de licenciatura de química, podemos observar uma limitação da relação das disciplinas com a temática ambiental. Dentre as 51 disciplinas obrigatórias, foi detectada apenas 2 que contém os descritores aqui analisados, sendo elas **Química Ambiental e Bioorgânica**. Embora, não detectados os descritores, foi possível examinar que outras duas disciplinas **Químicas Básica (transformações) e Princípios de Química Inorgânica** possuem um relativismo com o assunto meio ambiente nas suas ementas. Em relação às optativas apenas a disciplina **Catálise** é voltada para algum aspecto ambiental. A análise curricular do curso de licenciatura

em geografia configurou-se com algumas limitações, só foi realizada com a matriz curricular das disciplinas obrigatórias, em virtude da não coleta de dados a respeito das disciplinas optativas. Assim, apenas a disciplina **Biogeografia** respondeu o quesito de possuir questões ambientais no nome. Quanto ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, considerou-se a modificação na matriz curricular mais recente, referente ao ano de 2018. Encontramos indícios de questões ambientais com os descritores no nome em 37,5% das disciplinas obrigatórias, Ecologia Básica; Ecologia de Populações e Comunidades; Bases da Educação Ambiental; Fundamentos de sistemática e Biogeografia; Bioquímica estrutural; Biologia celular; Bioquímica metabólica; Biologia de fungos, algas e briófitas; Biologia de microorganismos; Conservação da biodiversidade; Formação docente em Ciências Biológicas; Química para ciências biológicas; Biofísica dos sistemas biológicos; Física para ciências biológicas; Bioestatística I; Metodologia e instrumentação para o ensino de ciências e biologia; Biologia molecular e Evolução biológica.

Quanto à análise realizada com os trabalhos de conclusão de curso, ao total foram identificados 15 trabalhos em que o título aborda a temática ambiental. Pedagogia obteve-se a menor porcentagem com apenas 0,3%, Já para o curso de química foi detectado que 7% dos trabalhos de conclusão de curso se relacionam com a dimensão ambiental. Para geografia correspondeu a 4,6% dos trabalhos analisados, e em relação ao curso de biologia correspondeu a 5% de todos os trabalhos.

Considerações Finais

O trabalho realizado evidenciou um leque de disciplinas ofertadas que abordam a temática ambiental, porém quando analisada a matriz curricular separadamente mostra-se o quanto essa temática ainda é negligenciada. A dificuldade para inserção de currículos efetivamente ambientalizados, Rosalem e Barolli (2010) atribuem pela falta de espaço e identificação da Educação ambiental como identidade epistemológica, fazendo então que seja tratada como uma visão de práticas sociais pontuais.

Diante do exposto, os currículos de formação de professores dos quatro cursos diurnos da Universidade Federal da Paraíba constituem alguns indicadores de um processo de ambientalização nesses currículos, esses indicadores enfatizam uma preocupação ainda que inicial das coordenações da instituição em abordar essa temática, entretanto concluímos que para esses currículos serem considerados ambientalizados é necessário uma abordagem da temática mais profunda.

Referências

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E., M., M.E., M. E. D. A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. 2003.

ROCHA, G. S. D. C., PEREIRA, M. G. BARBOSA, A. T. Ambientalização curricular no curso de Ciências Biológicas numa universidade pública: primeiros resultados. In: VIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS (VIII ENPEC), I CONGRESO IBEROAMERICANO DE INVESTIGACIÓN EN 20 ENSEÑANZA DE LAS CIENCIAS (CIEC) E IV ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PESQUISADORES EM ENSINO DE CIÊNCIAS, 2011, **Anais eletrônicos**. Campinas. Campinas: UNICAMP, 2011.

ROSALEM, B. M.; BAROLI, E. Ambientalização curricular na formação inicial de professores, o curso de pedagogia da FE-UNICAMP. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, 2010.

SOUSA, V. R. HONÓRIO, M. S. Da degradação à preservação: o papel da Educação Ambiental na sustentabilidade da Caatinga. **Revista Brasileira de Direito e Gestão Pública**, Pombal, v. 8, n. 3, 2020.

ZUIN, V. G. FARIAS, C. R. O.; FREITAS, D. A.A ambientalização curricular na formação inicial de professores de Química: considerações sobre uma experiência brasileira. **Revista Electrónica de Enseñanza de lasCiencias**, v. 8, p. 552-570, 2009.

APOIO PEDAGÓGICO EM EDUCAÇÃO EMOCIONAL PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Maria Maysa Romão Bezerra (discente); Rahyanne Milene da Silva Barros (discente); Vitória Monteiro de Moraes (discente); Jérssica Carneiro Silva (discente); Taisa Caldas Dantas (orientadora)

Programa Acadêmico PROLICEN, CE, Campus I

Introdução

A Educação Emocional é um processo educativo contínuo e permanente e atua como ação indispensável a um conjunto de necessidades sociais apresentadas pelos estudantes, as quais não vêm sendo satisfatoriamente atendidas pela educação formal. A Educação Emocional caminha para a construção de uma educação que valoriza o mundo individual de cada ser humano e nos permite viver melhor (CASSASSUS, 2009). Dentre os objetivos gerais da Educação Emocional podemos destacar os seguintes: adquirir um maior conhecimento das próprias emoções; identificar as emoções nas outras pessoas; desenvolver habilidades para regular as próprias emoções e desenvolver uma maior competência emocional. Nessa perspectiva, este projeto possui como foco o apoio pedagógico aos profissionais da educação especial para trabalhar as emoções de estudantes com deficiência, em tempos de pandemia. O argumento central deste trabalho é o de que o autoconhecimento e a vivência saudável das emoções proporcionados pela educação emocional, pode contribuir para o empoderamento de estudantes com deficiência em uma conjuntura de pandemia, através da construção de uma identidade própria e a melhoria do bem-estar subjetivo.

Metodologia

Através de uma metodologia de investigação e intervenção online, o objetivo deste projeto é oferecer formação aos professores, para que eles possam realizar oficinas pedagógicas online em educação emocional com os estudantes com deficiência. Essa metodologia tem o objetivo de beneficiar o desenvolvimento de competências emocionais. Foram realizadas duas oficinas com a presença de mais de 165 professores, que participavam do curso de Formação Continuada em Educação Especial realizado pela Fundação Centro Integrado de Apoio a Pessoa com Deficiência - FUNAD da cidade de João Pessoa e até o final do projeto será realizada mais uma oficina. Os temas trabalhados serão aqueles que constituem a base da educação emocional, sempre relacionando-os com as demandas que perpassam o momento

atual de pandemia que estamos vivendo. O desenvolvimento do projeto se deu com professores da rede pública de ensino, visando contribuir para a inclusão e fortalecimento emocional dos estudantes com deficiência, proporcionando também uma maior sensibilização dos profissionais em relação às suas especificidades e em relação a um contexto maior de diversidade.

Resultados e Discussões

Com a execução do projeto foi possível observar que a formação dos professores e a conduta metodológica na execução das aulas têm se centrado em aspectos cognitivos, deixando de lado o conhecimento das pessoas, não se ocupando de refletir sobre os sentimentos e as emoções que estão na base do desenvolvimento integral. Alguns dos professores até conhecem o conceito de educação emocional, mas não aplicam em suas aulas atividades que possam ajudar seus alunos no desenvolvimento da consciência emocional. No caso das pessoas com deficiência, todos os mecanismos de coação e segregação aos quais foram submetidos trazem consequências na formação de sua identidade, no processo de socialização e nas relações de afetividade com o meio (SHIMONO, 2008). As diversas situações sociais que acontecem no cotidiano geram determinadas emoções, sentimentos e estados de ânimo que podem ser negativos ou positivos. São emoções que os/as profissionais da educação especial devem aprender a identificar, expressar, avaliar e gerir de uma maneira socialmente inteligente junto às pessoas com deficiência. Com o apoio pedagógico realizado em forma de oficinas para os profissionais da educação especial, os relatos sempre apresentavam a dificuldade e desafios que vivenciaram com o contexto da pandemia e o ensino remoto para a educação dos estudantes com deficiência, teve muita evasão e os alunos que continuaram neste modelo de ensino apresentavam dificuldades de participar dos momentos online. Nas oficinas realizadas foi aplicado um questionário através do *google forms*, apenas 15% dos professores durante o seu percurso acadêmico teve acesso a alguma formação em Educação emocional, destes 95% afirmam ser extremamente importante inserir no contexto educacional práticas que possibilitem trabalhar a educação emocional, porém apenas 30% dos profissionais entrevistados utilizam no seu dia a dia como professor práticas de educação emocional com seus alunos objetivando ajudá-los a serem pessoas emocionalmente mais inteligentes. Outro ponto a ser destacado, é que 95% afirmaram que durante esse período de pandemia perceberam em seus alunos eventos de desequilíbrio emocional como: ansiedade, depressão, falta de motivação, síndrome do pensamento acelerado, desânimo e fadiga. Dentro

do quadro apresentado apenas 20% recebeu apoio da escola para lidar com o seu desequilíbrio emocional e dos alunos nesse período de pandemia e ensino remoto. Diante desta perspectiva, é imprescindível que a escola considere conhecer os fundamentos da educação emocional e objetiva ensinar seus alunos/as, especialmente os que possuem deficiência, a serem emocionalmente mais inteligentes e competentes, proporcionando lhes estratégias e habilidades emocionais básicas que os protejam dos fatores de risco ou, pelo menos, que amenizem seus efeitos negativos. Ao preparar os/as estudantes com deficiência na perspectiva da educação emocional para primeiramente saber identificar as emoções em si mesmos e, posteriormente, os auxiliarem no processo de aprender a conviver com elas, uma proposta de educação emocional para os/as professores/as da educação especial estará contribuindo diretamente para o empoderamento social e emocional do grupo constituído pelas pessoas com deficiência, o qual é alvo constante de conflitos e problemas de afetividade com o meio, principalmente em um contexto mundial de pandemia. Como estudante participante do projeto, podemos vivenciar a realidade enfrentada pelos professores no contexto escolar e aprofundar o conhecimento na temática de educação emocional, contribuindo para nossa formação acadêmica e também para entender a importância das emoções na inclusão escolar dos alunos com deficiência.

Considerações Finais

A educação emocional contribui na superação de obstáculos, visto que a experiência saudável das emoções leva ao desenvolvimento da autonomia, autoestima e autoconfiança (LISBOA, 2008). Neste sentido, faz-se necessário um novo pensar e um novo fazer sobre a prática educativa dos diversos espaços educacionais, considerando o novo contexto mundial que temos vivido. Proporcionar uma formação continuada para esses professores na área de educação emocional, vai permitir que esses professores saibam gerenciar através da educação emocional os efeitos emocionais causados pelo período de pandemia consequência da COVID-19.

Referências

CASASSUS, Juan. **Fundamentos da Educação Emocional**. Brasília: UNESCO, Liber ivros Editora, 2009.

SHIMONO, Sumiko Oki. **Educação e Trabalho**: caminhos da inclusão na perspectiva da pessoa com deficiência. São Paulo: s.n, 2008. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São

Paulo.

LISBOA, Teresa Kleba. **Políticas públicas com perspectiva de gênero** – afirmando a igualdade e reconhecendo as diferenças. In: *Fazendo Gênero 9: Diásporas, Diversidades, Deslocamentos*, 2010.

APONTAMENTOS SOBRE MEMÓRIAS DA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS NA PARAÍBA: UM RESGATE HISTÓRICO DO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA NA UFPB

Geane Pereira Ferreira (discente); Stefanie Santos de Sales (discente); Thatiane Rayssa do Nascimento Silva (discente); Marsílvio Gonçalves Pereira (colaborador); Virgínia Maria Magliano de Moraes (colaboradora); Vera Lúcia Araújo de Lucena (orientadora)

Programa Acadêmico PROLICEN, CE, Campus I

Introdução

O Programa de Apoio às Licenciaturas (PROLICEN) é um dos programas de iniciação à docência que contribuem para a formação docente, pois traz consigo uma formação articulada entre ensino, pesquisa e extensão. O PROLICEN/UFPB foi criado com o intuito de aperfeiçoar a qualidade dos cursos de licenciatura da Universidade Federal da Paraíba, além de contribuir com a formação continuada dos professores da Educação Básica do Estado da Paraíba (UFPB, 1994).

O projeto intitulado "Memórias da Educação em Ciências na Paraíba: um resgate histórico do Ensino de Ciências e Biologia na UFPB" visa contribuir para uma forte relação entre a Universidade, associações científicas, profissionais e estudantes da educação básica e superior. Dentre os objetivos do projeto, podemos destacar: realizar um estudo historiográfico sobre os cursos de Ciências e de Biologia da UFPB; constituir um acervo histórico sobre a Educação/Ensino de Ciências e de Biologia na Paraíba; catalogar, analisar e divulgar as produções ou publicações atuais sobre o ensino de Ciências e de Biologia na Paraíba.

Aprender sobre Ciências e Biologia é extremamente importante, uma vez que nos permite ter uma visão mais ampliada de como funciona nosso organismo, ter uma noção do lugar que ocupamos na natureza e sociedade e como nossas interações influenciam na dinâmica dos mesmos, através de uma ação da coletividade, visando a melhoria da qualidade de vida (KRASILCHIK, 2004). Dessa forma, espera-se que com esse projeto possamos contribuir para a preservação da história e da memória da Educação em Ciências e Biologia na Paraíba.

Metodologia

A abordagem metodológica de pesquisa utilizada é a qualitativa, tomando como base a análise de conteúdo, a pesquisa documental e categorias analíticas.

Na abordagem qualitativa, o cientista objetiva aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda – ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto

social –, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito. (GUERRA, 2014).

Os documentos adquiridos foram arquivos solicitados através de requerimentos à coordenação do curso de Ciências Biológicas, elaboração de questionário e contato com professores/pesquisadores. Para a continuidade do projeto será utilizado também o método de entrevistas com professores/pesquisadores selecionados de acordo com seus currículos. Para a análise e compreensão das entrevistas, Nardi (2005) apresenta muitos métodos que podem ser utilizados num trabalho centrado na recuperação de memórias. Aponta para isso diversos instrumentos, como o trabalho com documentos de ordens variadas, textos diversos, como artigos em revistas científicas e de divulgação, livros, dissertações e teses, atas de encontros, entre outros documentos, é seguramente fundamental.

Resultados e Discussões

Atividades Previstas

Realização de entrevistas com professores/pesquisadores e continuidade da análise dos documentos e arquivos obtidos.

Considerações Finais

Portanto, dizemos que trabalhar neste projeto é muito benéfico para nós, pois temos a oportunidade de estudar e entender a história inicial do nosso curso, embora ainda haja muito a explorar a esse respeito. Para a nossa formação acadêmica, é muito relevante. Nossa grande dificuldade na estruturação do projeto se deu em não conseguir o número de entrevistas previstas, devido a Pandemia, a comunicação com muitos foi dificultada. Como profissionais, precisamos ter uma visão aberta. O estudo da biologia pode não só nos levar a buscar conhecimentos sobre processos fisiológicos, evolução, ecologia e muitos outros campos do currículo, mas também nos levar a estudar outros aspectos e campos relacionados ao processo de ensino.

Um bom profissional precisa ir além de técnicas e métodos, precisa ser um sujeito crítico reflexivo, humanizado, reconhecer o seu papel no mundo e pesquisar, aprender, redescobrir. Antes das pesquisas que fizemos sobre a história do Curso de Ciências Biológicas na Universidade Federal da Paraíba, nunca havíamos parado para refletir sobre isso, como havia

surgido, quais as dificuldades que poderiam ter enfrentado, entre outras questões, depois da pesquisa, passamos a enxergar o curso de outra maneira, a valorizar o que foi conquistado e a desejar a divulgação destas informações para que os estudantes de Ciências Biológicas conheçam a história do seu curso, apropriem-se dessas memórias e contribuam para a melhoria do hoje através do conhecimento do passado juntamente com o que estamos aprendendo e descobrindo atualmente.

Referências

GUERRA, E. **Manual de pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte, 2014. p. 11.

KRASILCHIK, M. **Práticas de Ensino de Biologia**. 4ª ed. São Paulo: EDUSP. 26 2004. p.157. NARDI, R. **Memórias da educação em Ciências no Brasil: a pesquisa em ensino de Física**. In Investigações em ensino de Ciências, Porto Alegre, v. 10, n, 1, p. 63-101, mar. 2005. Disponível em: Acessado em 25/10/21.

ASSIMILAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR: DESENVOLVENDO ATIVIDADES DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO DE GRANDEZAS E MEDIDAS NO PRIMEIRO SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Adalcidia Flávia Maria Duarte de Medeiros (discente); Sheila Marques de Medeiros Mendonça (discente); Sabrina Aparecida da Silva (discente); Jamilson Ramos Campos (colaborador); Severina Andréa Dantas de Farias (orientador)

Programa Acadêmico PROLICEN, CE, Campus I

Introdução

O Ensino Fundamental constitui parte significativa da Educação Básica, uma vez que abrange nove anos de escolaridade. Nesta etapa, atende-se um grupo bem diversificado, desde crianças a partir de seis anos de idade, com uma maneira própria de ver e sentir o mundo, baseada em um raciocínio heterônimo, que deve priorizar a experimentação e a ludicidade no desenvolvimento de suas capacidades e habilidades de modo autônomo (FARIAS, AZEREDO, REGO, 2016).

Nesse contexto, à Matemática contribui não somente com a apropriação e ampliação de conhecimentos referentes aos seus campos específicos (Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, ou a Probabilidade e Estatística), mas também no desenvolvimento das crianças através das discussões conceituais, procedimentais e atitudinais que promovem a consciência do estudante, através da abstração de conhecimentos cotidianos (BRASIL, 2017).

Desta forma, este projeto teve como objetivo principal desenvolver atividades didáticas de ensino de matemática para os 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, na modalidade presencial e remota, na área de Grandezas e Medidas, segundo documentos oficiais vigentes, baseado em padrões quantitativos e quotativos, em medidas não padronizadas e padronizadas, compreendendo as relações de atributos de medidas de tempos, de capacidade e de massa analisados em comprimentos, larguras, alturas, temperaturas, áreas, perímetros, volumes e horas, a partir da utilização de instrumentos diversos de marcação de tempo (relógios, calendários), de medidas de distância (régua, trena, fita métrica), de medidas de capacidade (recipientes diversos), através da observação de regularidades em experimentos na sala de aula.

Metodologia

Neste projeto adotamos o estudo de caráter qualitativo que foi organizado nas seguintes etapas: realização de estudos teóricos sobre a unidade temática Grandezas e Medidas,

elaboração de sequências didáticas centrada nos principais objetos de aprendizagem da temática, desenvolvimento de atividades didáticas com graus de complexidade diferenciados para o 3º, 4º e 5º de escolarização e verificação da viabilidade de aplicação nas modalidades remotas e/ou presencial destinadas às escolas públicas da região.

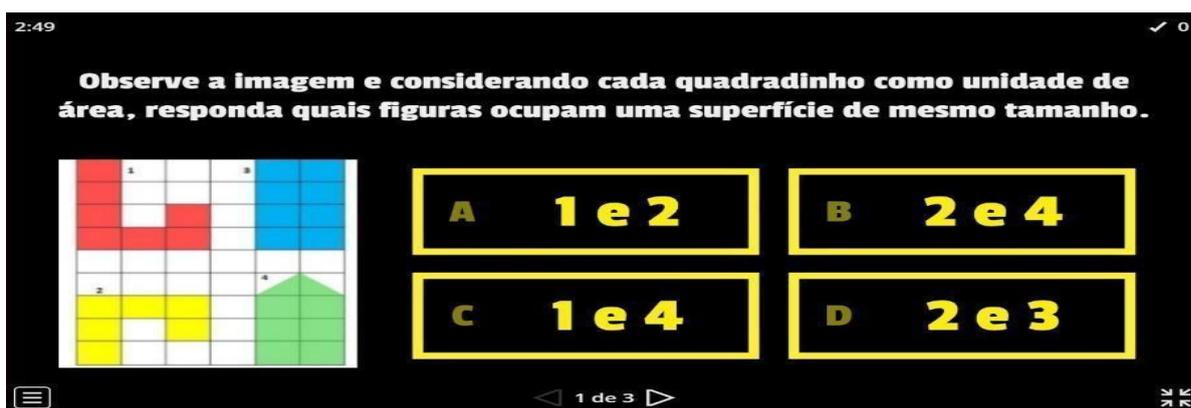
A seguir, apresentaremos as atividades de ensino desenvolvidas para temática de investigação, considerando o ensino presencial e remoto.

Resultados e Discussões

As atividades de matemáticas desenvolvidas durante a vigência do projeto concentraram-se na elaboração de nove sequências didáticas para cinco dias letivos cada, totalizando 45 aulas, que discutiram conceitos envolvendo medidas padronizadas e não padronizadas, medidas de comprimento, medidas de massa e capacidade, além do sistema monetário para o 3º, 4º e 5º ano de escolarização. Entende-se por sequência um conjunto de atividade sistematizadas e organizadas que objetiva atender princípios educacionais com coerência entre suas partes (FARIAS, AZEREDO, REGO, 2016).

Na primeira atividade (Figura 1), propomos a discussão de reconhecimento de área e comparação a partir da análise de superfície de áreas plotadas em malha quadriculada e apresentada em um aplicativo eletrônico:

Figura 1: Medida de superfície de área- modalidade remota



Fonte: Criação das autoras baseada no aplicativo Wordwall (2021)

A atividade seguinte (Figura 2) apresenta discussões ligadas ao Sistema Monetário Brasileiro proposta para aplicação na modalidade presencial. A atividade propõe resolver uma situação através da comparação e equivalência de valores em situações de compra, venda e troca, utilizando a modalidade presencial. Ao discutir a educação financeira são construídas noções

matemáticas, envolvendo conhecimentos sobre a história do dinheiro, economia, o uso consciente e equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas.

Figura 2: Situação compra e venda de produtos – modalidade presencial

João foi em a uma loja de brinquedos levando em cédulas a seguinte quantia:



Observe os preços de cada item na imagem abaixo e marque a opção do brinquedo que custa exatamente o valor que ele levou em dinheiro.

A	B	C	D
			
12,00	23,00	29,00	21,00

- A) Carro – 12,00
- B) Robô – 23,00
- C) Dinossauro – 29,00
- D) Escavadeira – 21,00

Fonte: Criação das autoras

Aconselhamos que o(a) professor(a) considere retomar algumas etapas em seus planejamentos nas ações posteriores para assimilação dos conhecimentos básicos envolvidos.

Considerações Finais

Concluimos que através do desenvolvimento de atividades didáticas direcionadas à aquisição de conceitos e habilidades é possível realizar um trabalho interativo, participativo e motivador, tanto na modalidade de ensino presencial quanto remota, envolvendo conhecimentos de matemática na área de Grandezas e Medidas.

Ao final, constatamos que o projeto colaborou para maior desenvoltura dos participantes na aquisição de conhecimentos e habilidades de matemática, bem como no uso de tecnologias digitais de comunicação e informação. Também percebemos maior estímulo nas práticas acadêmicas, com envolvimento dos participação de eventos (locais e nacionais), congressos, no desenvolvimento de projetos de pesquisa, relatórios e Trabalhos de Conclusão de Curso, direcionando-as a buscarem cada vez mais o conhecimento acadêmico.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf Acesso em Jan/2021.

FARIAS; Severina Andréa Dantas de.; AZÊREDO, Maria Alves de; RÊGO Rogéria Gaudencio do. **Matemática no Ensino Fundamental**: Considerações teóricas e metodológicas. João Pessoa: SADF, 2016.

CONTRIBUIÇÕES ACERCA DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS EM UMA PERSPECTIVA PEDAGÓGICA

Aline Félix Nascimento dos Santos (discente); Danielly Pereira Ramos (discente); Ana Paula Rosa de Lima (discente); Dayanne Marques Barbosa (discente); Magno Alexon Bezerra Seabra (orientador)

Programa Acadêmico PROLICEN, CE, Campus I

Introdução

Na sociedade atual, os sistemas educacionais formais tendem a não condizer com a classe trabalhadora, suas vivências e respectivas atividades cotidianas, gerando automaticamente uma aprendizagem mecanizada e pouco significativa, que destaca um sistema exclusivo e que segrega. Dessa forma, deve-se ressaltar a participação direta do profissional docente a reforçar ou amenizar tais sistemas em sala de aula, pois, como Bernstein (1996) afirma, os profissionais da educação possuem o direito de participar da construção, manutenção e transformação da ordem e não apenas vistos como implementadores ou receptores de políticas.

Desse modo, tais profissionais não se tornam meramente reprodutores de políticas desenhadas por outros, mas sim de produtores de políticas e profissionais autônomos e reflexivos. Sabendo-se da relevância da atuação do professor em sala de aula e tomando como base o que afirma Gadotti (2011, p. 43), “Os sistemas de ensino investem na formação individualista e competitiva do professor, quando o mais importante é a formação para um projeto comum de trabalho, a formação política do professor”. Como traz Sousa (2017), para Antônio Gramsci (1891 – 1937) a política é o instrumento pelo qual os cidadãos agem e formam sua consciência, criando o pensamento crítico, onde este não é e nem pode ser neutro.

Decorrente disto, o projeto tem por título “Políticas de Educação Especial e Inclusiva”, desenvolvido nos meses de junho a novembro, com a participação de um docente, duas discentes bolsistas e duas discentes voluntárias, para agregar na construção do conhecimento. Os objetivos do projeto são o de capacitar profissionais e estudantes da área de educação sobre Educação Especial e Inclusiva numa perspectiva da legislação. Como também, contribuir para a formação continuada de professores, ressignificar a dinâmica escolar, no sentido de melhorar as condições dos professores no seu trabalho na escola e permitir suporte aos professores sobre conhecimentos da área de inclusão e de educação especial.

Metodologia

Através da plataforma *Google Meet*, ocorreram encontros síncronos, como também ficaram conteúdos e atividades a serem realizados de forma assíncrona. Para a criação e organização dos conteúdos nos encontros síncronos utilizou-se o programa da Microsoft “*Powerpoint*”, como também a reprodução de vídeos com o intuito de tornar as aulas mais interativas e assim contribuir para a compreensão do conteúdo. Salienta-se ainda que para apresentação das aulas, foram utilizados instrumentos como: computador e celular. Ademais, as exposições estão sendo realizadas pelo professor e alunos ministrantes do projeto, tendo

como aporte os seguintes fundamentos: Políticas de Educação Especial e Inclusiva;

Declaração Universal dos Direitos Humanos - Assembleia Geral das Nações Unidas, 10 de dezembro de 1948; Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. É a segunda Lei de Diretrizes e Bases do Brasil. O artigo 9º previa “tratamento especial aos excepcionais”; Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CF/88); Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, que dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social [...] e dá outras providências; Convenção sobre os Direitos da Criança (ONU/1989), promulgada no Brasil por meio do Decreto nº 99.710, de 21 de novembro de 1990; Declaração Mundial sobre Educação para Todos (Jomtien/1990); – Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente; – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996 – Declaração Universal dos Direitos Linguísticos. Unesco, 1996; – Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, que regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, e dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência; Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, 2000 – Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Todos os conteúdos foram expostos de modo significativo e dinâmico para melhor compreensão dos participantes. As atividades e conteúdos abordados ficaram expostos no *Google Class*, como também se realizou a criação do grupo na ferramenta *Whastapp*, para assim sanar possíveis dúvidas que surgiram.

Resultados e Discussões

Decorrente dos diálogos e das explicações dos conteúdos que durante o processo foram abordados, possibilitou a interação entre alunas bolsistas e voluntárias e professores participantes dos encontros virtuais, havendo assim uma troca de conhecimentos e vivências

ao longo de todo processo que contribuem assiduamente no crescimento intelectual e formativo de todos os envolvidos.

Os professores durante todo o processo demonstraram grande interesse pelos temas, tendo em vista que abordamos assuntos da atualidade que por muitas vezes é deixado passar na formação acadêmica e quando abordados no decorrer da formação continuada visualizamos o quanto é importante debater sobre eles e colocá-los em prática.

É válido destacar também que durante todo o período de trabalho, as atividades se mantiveram de forma online, trazendo não só desafios, mas diversas possibilidades e adequações para todos os participantes. Por fim, predominou a importância de conhecer a legislação para que a atuação de professores e gestores traga para o ambiente institucional bem como social, a relevância dos processos de inclusão da pessoa com deficiência dentro e fora da escola, sendo ele um ser de direitos que por sua vez devem ser respeitados e principalmente exercidos, pois todos têm direito ao acesso à educação de forma digna, respeitando a diversidade e a singularidade de cada indivíduo.

Considerações Finais

Frente a estas discussões, aponta-se a importância da finalidade deste projeto em trazer reflexões sobre vivências e dinâmicas no contexto da inclusão, uma vez que a prática de conhecimento sobre esta temática traz suporte para uma atuação docente consistente, elaborada sob os principais decretos e leis sobre a inclusão.

As ações desse projeto foram benéficas à todos, principalmente aos aprendentes que tiveram a oportunidade de se desenvolver, mesmo em contexto de pandemia, também os acadêmicos do curso de Pedagogia que aprenderam a enfrentar desafios postos em situações emergenciais, e os docentes envolvidos que aprenderam também a encontrar caminhos para o enfrentamento e orientações aos discentes em formação. As ferramentas de divulgações ficaram limitadas apenas às plataformas online, como forma de disseminar, informar e comunicar a toda comunidade acadêmica, bem como educadores, pessoas que tenham interesse acerca da temática. Desse modo, cabe ressaltar a influência da ação do pedagogo durante a pandemia e a sua atuação frente aos desafios postos, mesmo com as limitações tecnológicas e de internet dos participantes que foram beneficiados.

Todos os integrantes do projeto obtiveram êxito em suas contribuições, principalmente na execução e planejamento dos encontros semanais, a fim de contribuir de forma construtiva na exposição de ideias e abertura para discussões no tocante à inclusão de forma geral.

Referências

BERNSTEIN, B. *Pedagogy, symbolic control and identity : theory, research, critique*. Londres: Taylor and Francis, 1996.

GADOTTI, M. *Boniteza de um Sonho: ensinar-e-aprender com sentido*. 2. ed. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

SOUSA, Wesley. 10 filósofos que farão você repensar sobre o que é política : Estudar política ou fazer política?. *Voyager*, 27 set. 2017. Disponível em: <https://voyager1.net/amp/filosofia/obras-de-filosofia-politica/>. Acesso em: 31 out. 2021.

CURRÍCULO E TRABALHO PEDAGÓGICO EM NARRATIVAS DE FORMAÇÃO DOCENTE

Hítalo Eduardo da Silva (discente); Marlécio Maknamara (orientadora)

Programa Acadêmico PROLICEN, CE, Campus I

Introdução

O projeto aqui relatado partiu do pressuposto de que o aprimoramento da formação inicial docente passa pela consolidação de competências a serem trabalhadas em diferentes componentes curriculares, dando centralidade a sujeitos e sentidos dos currículos dos cursos de formação e das instituições escolares. A proposta abordou sentidos de currículo que emergem das vozes de diferentes sujeitos que habitam a formação (cursos de licenciatura) e a atuação profissional docentes (escolas- campo de atuação). As atividades contemplaram turmas de “Currículo e Trabalho Pedagógico”, componente curricular que atende a diferentes licenciaturas do Campus I da UFPB. O objetivo foi aprimorar a formação profissional de futuros docentes por meio da consolidação de abordagens centradas na compreensão das vidas que circulam dentro e fora das instituições escolares, para aprender a apreender a diversidade de raciocínios pedagógicos de diferentes sujeitos da educação.

Metodologia

Fundamentado metodologicamente na ecosofia de Guattari (2005), para quem ensinar implicaria em promover práticas inovadoras e disseminar experiências alternativas, “centradas no respeito à singularidade e no trabalho permanente de produção de subjetividade” (2006, p. 44). O projeto foi desenvolvido em sintonia com os princípios do PROLICEN de melhorar a qualidade das atividades acadêmicas nos cursos de Licenciatura da UFPB de maneira integrada à realidade social e articulada à prática profissional na Educação Básica na Paraíba (UFPB, 2020, p. 1).

O foco consistiu, durante as aulas, em fazer aprender a apreender a diversidade de raciocínios pedagógicos de diferentes sujeitos da educação, com foco em diferentes aspectos da construção de currículos e trabalhos pedagógicos. A partir do trabalho com narrativas de formação (MAKNAMARA, 2021), convidamos estudantes das turmas atendidas pelo projeto a participar de uma pesquisa voltada à sondagem e compreensão dos raciocínios pedagógicos e sentidos de currículo que emergem das vozes de diferentes sujeitos que habitam a formação e a atuação profissional docentes.

Resultados e Discussões

Um dos pontos mais relevantes na trajetória escolar dos participantes e que se traduz a partir de marcas de vidas arraigadas em suas formações é a afetividade. Na escola, para um dos participantes, a partir do momento que entramos nas instituições escolares e começamos a desenvolver relações dentro dos seus espaços, *a gente vai começando a ter um tato social, primeiro a afetividade com os profissionais de educação, depois vamos tendo contato social com os outros colegas e aí a gente começa a vivenciar o mundo a partir da escola. Então eu acredito que se eu não tivesse ido para a escola, talvez eu não tivesse aprendido aquela visão de um mundo inicial, que seria difícil entender algumas coisas.*

O olhar sobre a dimensão afetiva e a importância das relações na construção do conhecimento e na formação de nossa subjetividade é valioso quando consideramos as experiências pessoais como formadoras do nosso “eu” nas atuações profissionais futuras. Em suas narrativas, para um dos participantes *a afetividade foi determinante, e sempre vai ser determinante para o que a gente coloca como prioridade. A gente, o gostar de fazer as coisas, gostar de estar num espaço, ela faz toda a diferença na aprendizagem. Você não se sente muito bem onde você, não. Sim, uma coisa está ligada a outra, você não aprende muito bem quando você não se sente muito bem.* Desenvolver essa atuação profissional humanista, colocando como necessário à prática educacional a valorização da afetividade, da dignidade e do aprendizado significativo, requer, por consequência, uma formação que propicie as bases necessárias para tal.

Outro ponto de análise importante das narrativas dos participantes foi sobre a visão mercadológica existente no curso de licenciatura em que se encontram atualmente matriculados. Para um deles há uma separação muito grande entre os cursos de bacharelado e de licenciatura, havendo uma *manobra do mercado para criar um exército de reserva para o mercado, e esse exército de reserva cada vez com formação mais específica para a área profissional.* A racionalidade técnica na formação de profissionais cada vez mais especializados e desconexos com a totalidade, traz professores técnicos que se limitam a colocar em prática rigorosamente as regras científicas/pedagógicas (DINIZ- PEREIRA, 2014, p. 36).

As narrativas autobiográficas dos licenciandos participantes nos mostraram que nos percursos constitutivos de suas vidas, os profissionais que ensinam ser como futuros professores foram influenciados pelas situações vivenciadas, pelo tipo de currículo que nortearam sua formação e das relações construídas entre aluno e professor. Atribuir centralidade às vozes

(MAKNAMARA, 2020) dos sujeitos nos fez acessar necessidades formativas, como a exemplo da afetividade, que pode contribuir para a ampliação dos conteúdos e recursos daqui em diante.

Considerações Finais

Dos modelos de educação, tendências do currículo à prática educativa e seleção do que ensinar, ter uma formação significativa em Currículo e Trabalho Pedagógico é mister para uma boa prática profissional futura. Portanto, em meio a uma educação brasileira hibridizada em sua base comum curricular (PONCE, 2018, p. 791), vivenciar o componente de Currículo e Trabalho Pedagógico possibilita a conexão da realidade educativa aos temas pertinentes ao cotidiano dos docentes e discentes à construção pedagógica de uma escola mais justa, democrática e solidária (PONCE, 2018).

No decorrer do semestre, várias foram as ações, reuniões e discussões que fizemos sobre o projeto. Planejavamos, inicialmente, algumas reuniões de grupo focal, esperando que o grupo a ser analisado teria entre 6 e 12 pessoas. No entanto, tivemos como participantes apenas dois alunos, um no início da graduação em educação física e outro já concluinte, deste mesmo curso. Como em toda pesquisa, tínhamos de antemão uma ideia de como esse processo de pesquisa e coleta de dados aconteceria e quais resultados eram esperados depois da produção e análise das narrativas dos alunos de licenciatura da UFPB.

Desde maio de 2021: dividimos as semanas entre encontros virtuais, para planejarmos a organização sobre a produção dos relatos e realizar a coleta de material empírico para subsídio da construção do conhecimento e início das análises do material recolhido para transformar, com sua socialização, em material de estudo para melhorar a formação inicial nos Cursos de Licenciatura, bem como a formação continuada nas escolas públicas do Estado da Paraíba. Como produtos resultantes das análises das narrativas dos alunos participantes, esperamos, futuramente: um banco de informações sobre raciocínios pedagógicos e sentidos de currículo; publicações das pesquisas envolvendo os raciocínios pedagógicos e sentidos de currículo.

Referências

DINIZ-PEREIRA, Júlio E. Da racionalidade técnica à racionalidade crítica: formação docente e transformação social. **Naviraí**, v.01, n.01, p.34-42, 2014.

MAKNAMARA, Marlécio. Compreendendo e organizando currículos e trabalhos pedagógicos de modo narrativo. In: MATA, A. R.; ALCANTARA, M. (Orgs.). **Ensino, pesquisa e extensão em tempos de pandemia**. João Pessoa: CCTA, 2021, p. 30-39.

MAKNAMARA, Marlécio. Encontros entre pesquisas (auto)biográficas e necessidades de formação docente em ciências. **Revista Insignare Scientia**, v. 3, n. 2, p. 135-155, 2020.

PONCE, Branca J. O currículo e seus desafios na escola pública brasileira: em busca da justiça curricular. **Currículo sem Fronteiras**, v. 18, n. 3, p. 785-800, 2018.

CURSO – FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Emanuelle Costa Carvalho (discente); Laize Pereira Cardoso da Silva (discente); Robson Ferreira da Silva (discente); Luciélío Marinho da Costa (colaborador); Maria do Socorro Xavier Batista (orientadora)

Programa Acadêmico PROLICEN, CE, Campus I

Introdução

Este projeto consiste na execução de um Curso de Formação continuada de educadores sobre Educação do campo, que tem como objetivo geral proporcionar o acesso à formação continuada aos profissionais (professores, gestores e técnicos que atuam em escolas rurais), nos anos iniciais do Ensino Fundamental, visando contribuir para a oferta de uma Educação do Campo contextualizada às realidades de suas populações, de qualidade e em conformidade com as diretrizes para as escolas do campo. Além de incentivar a investigação inovadora por escolas, movimentos sociais organizados, organizações não-governamentais, científica e de produção de saber sobre educação do campo nas escolas rurais e estimular a capacidade de problematização, intervenção e sistematização das práticas educacionais locais.

Metodologia

O Curso assume a metodologia da Alternância, com aulas teóricas e atividades práticas desenvolvidas nas escolas nas comunidades onde os professores e gestores atuam, e tem carga horária total de 180 horas, distribuídas em 5 (cinco) módulos ou disciplinas, com aulas virtuais através da plataforma google meet. As aulas se iniciaram no dia 21 de junho e conta com 58 educadores, gestores e pedagogas/os da Paraíba e de outros estados e está possibilitando o diálogo de experiências educativas muito enriquecedoras.

Resultados e Discussões

Os módulos compreendem as seguintes disciplinas: Introdução à Educação do Campo; Pesquisa e práticas educativas de Educação do Campo; Política e Gestão da Educação do Campo; Educação do Campo meio ambiente, Sustentabilidade e convivência com o semiárido e Currículo e Práticas Pedagógicas em Educação do Campo. As aulas estão sendo ministradas pela professora coordenadora, pelo professor Luciélío Marinho da Costa e contou ainda com a colaboração do professor José Jonas Duarte do Departamento de História e Ana Célia Menezes do Departamento de Habilitações Pedagógicas. As aulas são dialogadas com a

participação ativa das/os cursistas.

Nas disciplinas: Introdução à Educação do Campo e Práticas Educativas de Educação do Campo foi definido um projeto pedagógico para ser realizado no Tempo Comunidade envolvendo os princípios da Educação do Campo e a pesquisa como princípio educativo seguindo o seguinte roteiro: Escola; Introdução/justificativa; ano; Tema gerador; Problemática/ problematização; objetivos; disciplinas/conteúdos envolvidos; Metodologia - descrição dos instrumentos e das atividades desenvolvidas; Avaliação; Socialização; Recursos; Cronograma.

As atividades do Tempo Comunidade dos primeiros módulos envolveram a realização de um projeto pedagógico envolvendo os princípios da Educação do Campo, com Temas geradores relacionados à realidade dos estudantes das escolas e suas comunidades, a pesquisa como prática pedagógica e a metodologia do Inventário de realidade. A seguir apresentamos alguns resultados das atividades desenvolvidas pelas/os cursistas apresentados no primeiro seminário de alternância:

1. Projeto com turmas de Educação Infantil - Conhecendo as diversidades de cultura de frutas da nossa comunidade que teve como objetivos específicos identificar as culturas de frutas ao redor da nossa escola; Fazer um levantamento com os alunos das árvores frutíferas (coco, cana de açúcar, abacaxi); Ressaltar a importância de comer frutas e conhecer o benefício de cada fruta. Com o projeto a professora desenvolveu algumas atividades: trabalhar a cor de cada fruta com pintura; desenhar uma árvore frutífera perto da casa de cada um estudante; socializar o desenho. Letra inicial de cada fruta; a quantidade de letras de cada fruta,

0. Tema Gerador: Agricultura familiar - Sub tema: Produção no Assentamento, tendo como **objetivos:** conhecer a produção do Assentamento; identificar o que é produzido para consumo da família e o que é vendido no mercado; saber como se dá a venda de todo o produto produzido no local; Identificar as plantações cultivadas pelas famílias; verificar o período do plantio até a colheita. **Disciplinas /conteúdos envolvidos:** Português – leitura de texto, produção textual; Leitura de imagem, colagem, texto enigmático. Matemática – Problemas utilizando as quatro operações, formas, textura, quantidade e números, pesos e medidas utilizadas para medir os produtos; Geografia – a relação das estações do ano com os cultivos; Arte – Pintura, desenho, colagem; Ciências – as plantas

0. Projeto: A Importância da agricultura familiar na vida dos alunos e seus familiares e

como Tema: a prática da agricultura familiar ao longo do tempo na comunidade. O trabalho está sendo desenvolvido através das rodas de conversas envolvendo os alunos e seus familiares; aulas de campo com registro em vídeo e fotos; observações seguidas de relatos orais e escritas; entrevistas com agricultores moradores da comunidade; e sistematização em sala de aula.

0. **Conhecer e valorizar a história da comunidade local.** Tendo como objetivos conhecer os aspectos históricos, geográficos, culturais, ambientais, valorizar a biodiversidade na qual estão inseridos; resgatar e valorizar a identidade de aluno campesino; reconhecer a importância da terra, do homem rural e do que ele produz. As atividades envolveram: entrevista com os moradores mais antigos dessa; identificar quem foram os primeiros moradores a chegar na comunidade; construir uma linha do tempo da história da comunidade a partir da história das famílias. Aula de Campo: Excursão didática e visita a locais da comunidade; visitar as famílias mais antigas da comunidade e entrevistá-las sobre a origem da comunidade (registro com fotos e vídeos); representação dos espaços visitados através de uma maquete ou de mapas; aulas de campo para identificar a vegetação natural do entorno da escola e da comunidade. Anotar as plantas encontradas, recolher folhas flores e frutos para posterior estudo em sala de aula.

Considerações Finais

O projeto está possibilitando uma experiência de teoria prática da Educação do Campo a partir das experiências dos educadores que estão participando do curso e tem sido uma experiência muito rica para a formação acadêmica dos futuros profissionais da educação.

Referências

BRASIL.CNE. Resolução 1, Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, de 3 de abril de 2002.

CALDART, Roseli Salete. Elementos para construção do projeto político pedagógico da educação do campo. In: MOLINA, M. C; JESUS, SONIA M. S. de. (orgs.). **Por Uma Educação do Campo: Contribuições Para a Construção de Um Projeto de Educação do Campo.** Brasília 2004 caderno 5.

CURSO – FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Emanuelle Costa Carvalho (discente); Laize Pereira Cardoso da Silva (discente); Luciélio Marinho da Costa (colaborador); Maria do Socorro Xavier Batista (orientadora)

Programa Acadêmico PROLICEN, CE, Campus I

Introdução

Este projeto consiste na execução de um Curso de Formação continuada de educadores sobre Educação do campo, que tem como objetivo geral proporcionar o acesso à formação continuada aos profissionais (professores, gestores e técnicos que atuam em escolas do e no campo), visando contribuir para a oferta de uma Educação do Campo contextualizada às realidades de suas populações, de qualidade e em conformidade com as diretrizes para as escolas do campo. O curso visa incentivar a investigação inovadora por escolas, movimentos sociais organizados, organizações não-governamentais, científica e de produção de saber sobre educação do e no campo e estimular a capacidade de problematização, intervenção e sistematização das práticas educacionais locais.

Metodologia

O Curso foi estruturado a partir da metodologia da Alternância, com aulas teóricas e atividades práticas, desenvolvidas nas escolas em comunidades onde os professores e gestores atuam. Tem carga horária de 180 horas, distribuídas em 5 (cinco) módulos, com aulas virtuais, através da plataforma Google Meet. As aulas foram iniciadas no dia 21 de junho de 2021 e conta com 58 participantes da Paraíba e de outros estados e está possibilitando o diálogo de experiências educativas enriquecedoras.

Resultados e Discussões

Os módulos compreendem as seguintes disciplinas: Introdução à Educação do Campo; Pesquisa e Práticas Educativas de Educação do Campo; Política e Gestão da Educação do Campo; Educação do Campo Meio Ambiente, Sustentabilidade e Convivência com o Semiárido e Currículo e Práticas Pedagógicas em Educação do Campo. As aulas estão sendo ministradas pela professora coordenadora, pelo professor Luciélio Marinho da Costa e contou com a colaboração do professor José Jonas Duarte do Departamento de História e Ana Célia Menezes do Departamento de Habilitações Pedagógicas. As aulas são dialogadas com a participação ativa das/os cursistas.

Nas disciplinas: Introdução à Educação do Campo e Pesquisa e Práticas Educativas de Educação do Campo foi definido um projeto pedagógico para ser realizado no Tempo Comunidade, envolvendo os princípios da Educação do Campo e a pesquisa como princípio educativo, seguindo o seguinte roteiro: Escola; Introdução/justificativa; Ano; Tema gerador; Problemática/ problematização; objetivos; disciplinas/conteúdos envolvidos; Metodologia - descrição dos instrumentos e das atividades desenvolvidas; Avaliação; Socialização; Recursos; Cronograma.

As atividades do Tempo Comunidade dos primeiros módulos constaram da realização de um projeto pedagógico, envolvendo os princípios da Educação do Campo, com Temas Geradores relacionados à realidade dos estudantes das escolas e suas comunidades, a pesquisa como prática pedagógica e a metodologia do Inventário de realidade. A seguir apresentamos alguns resultados das atividades desenvolvidas pelas/os cursistas apresentados no primeiro seminário de alternância:

1. **Projeto com turmas de Educação Infantil** - Conhecendo as diversidades de cultura de frutas da comunidade que teve como objetivos específicos identificar as culturas de frutas ao redor da escola; fazer um levantamento com os alunos das árvores frutíferas (coco, cana de açúcar, abacaxi); ressaltar a importância de comer frutas e conhecer o benefício de cada fruta. Com o projeto a professora desenvolveu algumas atividades: trabalhou a cor de cada fruta com pintura; desenho de uma árvore frutífera perto da casa de cada estudante; socialização do desenho. Letra inicial de cada fruta; a quantidade de letras de cada fruta.

2. **Tema Gerador: Agricultura familiar** - Sub tema: produção no Assentamento, tendo como objetivos: conhecer a produção do Assentamento; identificar o que é produzido para consumo da família e o que é vendido no mercado; saber como se dá a venda de todo o produto produzido no local; identificar as plantações cultivadas pelas famílias; verificar o período do plantio até a colheita. Disciplinas /conteúdos envolvidos: Português – leitura de texto, produção textual; leitura de imagem, colagem, texto enigmático. Matemática – problemas, utilizando as quatro operações, formas, textura, quantidade e números, pesos e medidas utilizadas para medir os produtos; Geografia – a relação das estações do ano com os cultivos; Arte – Pintura, desenho, colagem; Ciências – as plantas

0. **Projeto: A Importância da agricultura familiar na vida dos alunos e seus familiares.** Temas trabalhados: a prática da agricultura familiar ao longo do tempo na comunidade. O trabalho está sendo desenvolvido através das rodas de conversas, envolvendo

os alunos e seus familiares; aulas de campo com registro em vídeo e fotos; observações seguidas de relatos orais e escritos; entrevistas com agricultores moradores da comunidade e sistematização em sala de aula.

0. **Conhecer e valorizar a história da comunidade local.** Tendo como objetivos conhecer os aspectos históricos, geográficos, culturais, ambientais, valorizar a biodiversidade na qual estão inseridos; resgatar e valorizar a identidade de aluno camponês; reconhecer a importância da terra, do homem rural e do que ele produz. As atividades envolveram: entrevista com os moradores mais antigos para identificar quem foram os primeiros moradores a chegar na comunidade; construir uma linha do tempo da história da comunidade a partir da história das famílias. Aula de Campo: Excursão didática e visita a locais da comunidade; representação dos espaços visitados através de uma maquete ou de mapas; aulas de campo para identificar a vegetação natural do entorno da escola e da comunidade. Anotar as plantas encontradas, recolher folhas flores e frutos para posterior estudo em sala de aula.

0. **Minha terra, minha gente em imagens do e no campo** – na Educação infantil o projeto teve como foco estimular as crianças a retratarem em fotografias, desenhos o que elas podem encontrar no entorno do local onde moram. Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por linguagem oral e escrita, de fotos, desenhos.

Considerações Finais

O projeto está possibilitando uma rica troca de experiências de teoria e de práticas de Educação do Campo, a partir da socialização das vivências das/os educadores que estão participando do curso e tem possibilitado uma formação continuada dos profissionais da educação que estão repensando suas práticas pedagógicas e conhecendo melhor a realidade dos estudantes e das comunidades onde a escola está inserida.

EDUCAÇÃO DO CAMPO EM TEMPOS DE PANDEMIA: ENSINAR EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DE FOTOGRAFIAS

Márcia Medeiros Figueiredo (discente); Jorge Antônio Vieira Pereira (discente); Eunice Simões Lins (orientador)

Programa Acadêmico PROLICEN, CE, Campus I

Introdução

No cenário atual, o mundo vem vivenciando um momento atípico e imprevisível, devido à pandemia Covid-19. A humanidade teve que adaptar-se a um novo comportamento de vida, tendo como uma das consequências o isolamento social.

Nessa caminhada de “tudo novo”, é possível enxergar o ambiente virtual, as mídias digitais como grandes aliados, os quais são auxiliares em inúmeras questões – reuniões de família, escola, trabalho, amigos, festas de aniversários e tantas outras coisas. Podemos até afirmar que a vida de “isolados em casa”, girou em torno da internet.

No ensino, foi fundamental a comunidade escolar se reinventar: gestores, professores, pais/responsáveis, alunos, tiveram que fazer das mídias digitais através das salas virtuais, instrumentos que possibilitassem o processo de ensino-aprendizagem. Dentro desse processo, a imagem fotográfica surge como uma das possibilidades para se trabalhar com a educação do campo, sobre o prisma de educação ambiental.

Segundo Carvalho (2006, p. 71), a Educação Ambiental é considerada inicialmente como uma preocupação dos movimentos ecológicos com a prática de conscientização, que seja capaz de chamar a atenção para a má distribuição do acesso aos recursos Naturais, assim como ao seu esgotamento, e envolver os cidadãos em ações sociais ambientalmente apropriadas.

O objetivo de nosso estudo foi selecionar fotografias sobre o meio ambiente e trabalhar na sala virtual buscando sistematizar os conhecimentos tradicionais a partir da observação e do estudo da relação com a natureza, valorizando os costumes e divulgando tais conhecimentos como forma de relação mais sustentável com o meio ambiente.

Desse modo surge nosso problema: Será que as imagens fotográficas do campo podem favorecer uma educação ambiental no campo?

Metodologia

Selecionamos como metodologia a pesquisa descritiva e bibliográfica com abordagem qualitativa e como instrumento para coleta e análise de uma fotografia já trabalhada na sala virtual. Delimitamos para nossa pesquisa a imagem fotográfica, a qual pode contribuir na

dinâmica do processo de ensino relação professor do campo/aluno, o que torna acessível para reconhecer que tais fotografias vêm da sua realidade, no caso camponês. E, assim possam aprender valorizar, preservar o meio ambiente e criem alternativas de sustentabilidade.

Resultados e Discussões

Das fotografias selecionadas trazemos a fotografia 1 logo abaixo, um retrato que podemos dizer representa muito bem a proposta da pesquisa. Pois, acreditamos que de acordo com a temática estudada tal fotografia aborda uma fonte de conhecimentos talvez inesgotável, como por exemplo, é constituída de uma paisagem do campo, na qual existe uma escola no meio rural, cercada de um habitat natural que propicia trabalhar o meio ambiente onde os sujeitos camponeses estão inseridos.



Fotografia 1 – Escola do Campo
Fonte: Pereira (2021).

Ao observarmos a imagem fotográfica percebemos o quanto é possível explorar para teorizar e ao mesmo tempo praticar o processo de ensino e aprendizagem na área camponesa. Uma vez que, a fotografia ressalta toda uma vegetação de mata verde, na qual é fundamental para preservação de solo - elemento terra, a irrigação com o elemento da natureza água, o recebimento dos raios de sol - elemento fogo e da ventilação através do elemento ar, para que aconteça a fertilização, floração, frutificação e todas as etapas para a colheita daquilo que foi semeado.

Tal análise representa uma porta de entrada para ensinar os alunos a cuidarem do meio ambiente de modo sustentável, auxiliando-os a constatar que o lugar onde vive no caso a área rural, é um ambiente que precisa ser enxergado com olhos de “ambientalista”, visto que ao mesmo tempo em que essa “Mãe Terra” dá frutos a partir do cuidado que concebem esses frutos, necessita ser preservada posteriormente e tal prática possa ser disseminada para outras

comunidades camponesas e o desenvolvimento sustentável torne-se hábitos cotidianos. As discussões partem da percepção de como a imagem fotográfica possui conhecimentos provavelmente inesgotáveis, dentro de um universo de temáticas diversas. Frisamos como a fotografia/imagem é e estar sendo fundamental nesse momento de pandemia. Visto que, nos comunicamos todo o tempo através da imagem, inclusive nas aulas remotas, junto da tela de um computador, celular, tablet, seja vendo quem está do outro lado com a câmera aberta, ou mesmo com a câmera fechada, fica exposta alguma imagem – foto/nome, e assim nos comunicamos sentido certo “bálsamo” ao dialogar, ver, ouvir o outro.

Considerações Finais

Dessa forma, no referente projeto de pesquisa do programa Prolicen – “Educação do campo em tempos de pandemia: ensinar educação ambiental através de fotografias”, foi possível desenvolver um estudo de grande relevância e significativo para as circunstâncias que estamos enfrentando, principalmente com relação à necessidade de utilizar as tecnologias, mídias digitais com o uso de imagem fotográfica para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem na realidade camponesa e preservação do meio ambiente.

Neste tempo hodierno de pandemia da covid-19, que estamos vivendo a imagem fotográfica contribui de forma bastante positiva e construtiva para a produção do conhecimento, como sendo uma ferramenta que podemos explorar de modo interdisciplinar aliado ao ensino tecnológico através das mídias digitais.

Referências

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DEMO, Pedro. **Introdução à Metodologia da Ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, p. 65, 2005.

FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Gislaine Kelli Vicente (discente); Janaina Barbosa de Melo Santos (discente); Maria Eduarda Alves Andrade (discente); Mayra Ellen de Lima (discente); Quezia Vila Flor Furtado (colaboradora); Maria da Conceição Gomes de Miranda (orientadora)

Programa Acadêmico PROLICEN, CE, Campus I

Introdução

O Projeto de Iniciação a Docência (PROLICEN 2021), intitulado “Formação Continuada de Professores da Educação Básica para melhoria da Aprendizagem de Adolescentes residentes em Casas de Acolhimento em João Pessoa/PB”, em tempos de pandemia da COVID-19 tem realizado atividades síncronas e assíncronas, na modalidade remota, através do uso de redes/mídias sociais, tais como: Instagram, Whatsapp e Google Meet, respeitando as regras de distanciamento social. Estas têm como foco, o cumprimento de agenda de formação continuada em uma escola municipal de João Pessoa e a mediação pedagógica com 03 crianças e 03 adolescentes com distorção idade/ano, residentes em Casas de Acolhimento Morada do Betinho e Shalon, respectivamente.

Temos como objetivo realizar remotamente a mediação pedagógica de crianças e adolescentes e as oficinas de formação docente continuada abordando as metodologias de ensino e de avaliação da aprendizagem, com vistas a auxiliar o processo de alfabetização destes sujeitos de direito, numa parceria com as escolas que os atendem. Contamos, portanto, com realização de atividades de reforço escolar, devido às especificidades do processo de aprendizagem, compreendendo os conteúdos curriculares de Língua Portuguesa, Ciências, Matemática, Geografia e História.

Metodologia

Devido às restrições advindas da pandemia do COVID-19, a metodologia abordada durante a execução das atividades teve que ser reformulada para que o desenvolvimento do projeto não afetasse o bem-estar e saúde de todos os colaboradores envolvidos, seguindo as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS).

A metodologia adotada visa o atendimento dos objetivos propostos, através dos seguintes eixos:

1) oficinas de formação continuada de professores mensalmente na escola atendida pelo projeto visando a melhoria do processo ensino-aprendizagem de forma remota; 2) mediação

pedagógica semanal remota com as crianças e adolescentes atendidas pelo projeto.

Para os encontros de formação continuada, trabalhamos com roda de diálogo e oficinas com intuito de auxiliar os docentes de uma Escola Municipal em contexto de ensino remoto e híbrido, observando as necessidades dessas crianças e adolescentes nesse período pandêmico, as quais são oriundas das casas de acolhimento.

Já no tocante ao desenvolvimento da ação de mediação pedagógica, realizamos primeiramente, os encontros de planejamento mensais que têm foco na seleção de temas e produção de atividades pedagógicas personalizadas para alfabetização das crianças e adolescentes assistidas durante o projeto.

Resultados e Discussões

Como resultados, destacamos que a formação continuada docente contou com: 1) roda de diálogo “Cuidado com a saúde mental docente em tempos de pandemia e ensino remoto”; 2) Oficinas de Meio ambiente (Ciências); 3) Álgebra e formação teórica sobre generalização de padrões e sugestões de sequências didáticas (Matemática), 4) Metodologias de avaliação da aprendizagem para

o ensino remoto e presencial, 5) Práticas e atividades de alfabetização no ensino remoto (Educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, 6) Atividades e avaliações para o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático (Matemática), e por fim, 7) Oficina de tecnologias da informação e comunicação.

A mediação pedagógica contou com a seleção e abordagem de temas trabalhados até o presente momento (outubro de 2021), tais como: “Escola como aliada”, “Responsabilidades”, "Importância da Vacinação", "Criatividade" e “Racismo”, este último a realizar-se no mês de novembro do ano em curso.

Todos os materiais produzidos para as mediações pedagógicas remotas são enviados para os coordenadores das casas de acolhimento garantindo que estes tenham conhecimento dos assuntos a serem abordados nas mediações, e em seguida levadas à impressão. As mediações com as crianças e adolescentes são efetivadas semanalmente, por intermédio de chamadas na plataforma Google Meet com duração de uma hora, momento em que as atividades são compartilhadas na própria tela do dispositivo utilizado pelas mediadoras educacionais (bolsistas dos projetos PROBEX/PROLICEN), enquanto as crianças e adolescentes se encontram com as atividades impressas para a sua realização. Observamos melhoria significativa na qualidade da leitura e compreensão de texto das crianças e adolescentes

atendidos pelo projeto.

Considerações Finais

Consideramos que a educação não se dá somente por metodologias de ensino, mas que se alia na relação ensino e aprendizagem, na criação de vínculo professor-aluno, compreendendo, portanto, a afetividade para obter resultados satisfatórios no processo de escolarização.

Entendemos que a criança/adolescente é transformada pelo meio e as circunstâncias vividas por estes e, o quão importante é a capacidade do professor identificar essas diferenças e saber o quanto isto influencia na hora da aprendizagem do aluno. Ressalta-se como é indispensável a preparação dos profissionais da educação para o reconhecimento da existência de alunos oriundos de acolhimento institucional e as situações vivenciadas por estes, que podem repercutir principalmente no seu processo de aprendizagem.

Na qualidade de bolsistas e discentes dos cursos de licenciaturas (Ciências Biológicas e Letras/Língua Portuguesa) podemos afirmar que a experiência de iniciação à docência com crianças e adolescentes em acolhimento institucional contribui para nossa formação acadêmica e na preparação futura para o exercício profissional docente.

Referências

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei8069_02.pdf Acesso em 10 de março, 2016.

FURTADO, Quezia Vila Flor. **Jovens na Educação de Jovens e Adultos: produção do fracasso e táticas de resistência no cotidiano escolar**. João Pessoa: UFPB, 2015.

MIRANDA, M. C.; Costa, I. M.; Furtado, Q. V. F. **Protagonismo juvenil em casas de acolhimento: a ciência /experiência que provém da extensão universitária**, vol II. João Pessoa: Ideia, 2021.

FORMAÇÃO E PLANEJAMENTO DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tarcila Cordeiro de Sá Guedes (discente); Roseane Michelle Dionizio de Oliveira (discente);
Emília Cristina Ferreira de Barros (docente); Ana Luisa Nogueira de Amorim (orientadora)

Programa Acadêmico PROLICEN, CE, Campus I

Introdução

O presente trabalho apresenta as atividades realizadas em projeto vinculado ao PROLICEN que tem como objetivo geral problematizar a docência na Educação Infantil a partir da realização de encontros formativos sobre proposta curricular e planejamento.

Tomando por base as especificidades que permeiam a Educação Infantil, observa-se a necessidade de modificações nas instituições educacionais no que se refere à organização curricular e ao trabalho pedagógico realizado. Nessa perspectiva, o projeto está sendo desenvolvido através de uma pesquisa intervenção, cujo referencial teórico se ancora em autores de referência e em documentos norteadores que regulamentam essa etapa.

Tem como público-alvo professoras, gestoras e assistentes de sala de Centros Integrados de Educação Infantil e escolas do município de Santa Rita/PB. Participam do projeto duas docentes da UFPB, duas estudantes do curso de Pedagogia, três colaboradoras externas da equipe da Secretaria Municipal de Educação, e quarenta e duas profissionais que se inscreveram na formação. O projeto teve início no mês de maio e, até o momento, realizou seis encontros formativos, estando previstos mais dois encontros até o mês de dezembro.

Metodologia

O projeto parte de uma abordagem de pesquisa colaborativa (PIMENTA, 2005), apresentando discussões teóricas e normativas, buscando abranger os interesses e necessidades das participantes. Assim, além de focar na formação continuada das cursistas, também proporciona uma formação inicial mais aprofundada para as estudantes da UFPB.

Em razão da situação de pandemia da covid-19, os encontros formativos têm ocorrido de forma remota, envolvendo atividades síncronas e assíncronas. As atividades síncronas são realizadas uma vez ao mês, por meio da plataforma *Google Meet*. Os momentos assíncronos envolvem a leitura do material disponibilizado previamente e a escrita do “Diário de bordo” da formação, disponíveis em uma sala organizada no *Google Classroom*.

Nos momentos síncronos, os textos são debatidos por meio da apresentação de slides e do

diálogo promovido entre as participantes. Em cada encontro há uma roda de conversas para a partilha das aprendizagens e exposição das relações que as cursistas conseguiram estabelecer do tema com as práticas docentes realizadas com as crianças. E, ao final de cada encontro, são encaminhadas as questões norteadoras para orientar a escrita do “Diário de bordo”.

Resultados e Discussões

Como a pesquisa se encontra em andamento, apresentamos alguns resultados parciais, com destaque para os seis encontros realizados no projeto. No primeiro encontro, houve a apresentação geral das atividades do projeto e o momento em que as cursistas compartilharam seus interesses e expectativas em relação aos encontros formativos para que pudessem ser contemplados, considerando a fundamentação da pesquisa. O segundo encontro discutiu os conceitos de criança e infância em uma perspectiva histórica, iniciando com a exposição das partes centrais do texto e com o debate em relação à prática (SOUZA et al., 2017).

No terceiro encontro o tema debatido foi o desenvolvimento infantil em uma perspectiva sócio-histórica a partir das contribuições de Vygotsky, permitindo a compreensão da importância das interações e da brincadeira para o desenvolvimento infantil; e de como o ato de brincar também pode ser gerador de aprendizagens (AQUINO, 2015; DRAGO; RODRIGUES, 2009).

O debate do quarto encontro foi acerca do currículo para a Educação Infantil. O tema foi debatido a partir das respostas das cursistas a um questionário do *Google Forms*, elaborado para obter informações sobre o entendimento de currículo. A partir das respostas, a temática foi debatida considerando os aspectos teórico-metodológicos expostos no texto de Lira et al. (2018), e os aspectos normativos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018).

O quinto encontro teve como objeto de estudo o planejamento na Educação Infantil, e abordou a importância do planejamento e dos elementos que norteiam esse planejamento nas unidades educacionais, tomando por base a experiência relatada no texto de Ahmad e Werle (2011). E no sexto encontro formativo foi debatido o tema sobre a avaliação na e da Educação Infantil, no qual se enfatizou como a avaliação é parte constituinte do currículo (KRAMER, 2014).

Considerações Finais

Embora o projeto ainda esteja em andamento, é possível observar que os resultados têm sido

satisfatórios acerca do processo formativo e permitido a reavaliação da prática das cursistas. Nas falas das professoras da Educação Infantil, nos momentos de formação, percebe-se que o projeto tem contribuído para a melhoria na atuação junto às crianças. Cabe salientar que todo o processo também tem contribuído para as demais participantes do projeto, especialmente para as discentes da graduação, pois esses momentos formativos contemplam a aproximação entre a academia e as discentes da graduação com o “chão da escola”, o que tem sido importante para a formação inicial e a constituição da identidade profissional. Portanto, concluímos que diante dos resultados parciais, o projeto vem atingindo seus objetivos, ao levar as professoras à reflexão e mudanças de paradigmas em relação à sua prática.

Referências

AHMAD, L. A. S.; WERLE, Kelly. Planejamento na Educação Infantil: uma construção mediada pela coordenação pedagógica no Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo. In: **Anais do X Congresso Nacional de Educação (Educere)**. Pontifícia Universidade Católica. Curitiba, nov. 2011.

AQUINO, L. M. L. D. Contribuições da teoria histórico-cultural para uma educação infantil como lugar das crianças e infâncias. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 27, n. 1, p. 39-43, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução Nº 5**, de 17 de dezembro de 2009. Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil. Brasília: CNE/CEB, 2009.

_____. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2018.

DRAGO R.; RODRIGUES, P. S. Contribuições de Vygotsky para o desenvolvimento da criança no processo educativo: algumas reflexões. **Revista FACEVV**, Vila Velha, n. 3, p. 49-56, jul./dez. 2009.

LIRA, A. C. M.; DOMINICO, E.; MARTINS, L. Currículo e planejamento na Educação Infantil: datas comemorativas em debate. **Conjectura: Filos. Educ.**, Caxias do Sul, v. 23, n. 1, p. 137-153, jan./abr. 2018.

PIMENTA, S. G. (Org.) Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 521-539, set./dez. 2005.

SOUZA, J. A. P. Ressignificando os conceitos de criança e infância. **Revista Amazônida**, v.2, n.3, p. 113-129, 2017.

KRAMER, S. Avaliação na educação infantil: no avesso da costura, pontos a contar, refletir e agir. **Interacções**. Portugal, n. 32, p. 5-26, 2014.

IDENTIDADE E LUTA POR RECONHECIMENTO: PROCESSOS PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Cassiane Ariel Firmino de Lima (discente); Pedro Machado Soares da Silva (discente); Robson Washington Nascimento da Silva (discente); Flávia Paloma Cabral Borba (colaboradora); Jean Carlo de Carvalho Costa (colaborador); Swamy de Paula Lima Soares (orientador)

Programa Acadêmico PROLICEN, CE, Campus I

Introdução

O tema central que trabalhamos no PROLICEN durante o ano de 2021 foi a relação entre educação, reconhecimento e propostas de ações antirracistas no âmbito da escola. Dessa forma, o objetivo geral foi o de construir ações de intervenção que aproximem as relações de identidade, reconhecimento e educação antirracista. Como objetivos específicos, o projeto propôs discutir a relação entre Identidades, Teoria do Reconhecimento e Educação antirracista; compreender a percepção dos estudantes de turmas do quinto ano do ensino fundamental de uma escola pública da rede municipal de João Pessoa sobre o tema proposto; e propor/realizar ações de intervenção nas turmas do quinto ano do ensino fundamental I na perspectiva da educação antirracista. Trata-se de tema relevante não só pela sua atualidade e visibilidade no cenário acadêmico contemporâneo, mas, sobretudo, pela importância da discussão/formação de professoras e professores a partir da perspectiva apresentada.

Metodologia

O projeto parte da premissa de integração entre teoria e prática, a partir de um diálogo entre atividades de pesquisa e ações formativas que objetivaram, em última instância, contribuir para a formação docente dos licenciandos participantes do projeto. Tendo como norte uma abordagem qualitativa, iniciamos as atividades com estudos bibliográficos referente ao tema. Neste sentido, em reuniões semanais, destacamos a relevância do debate entre as temáticas no campo da educação e da formação de docentes. Autores e autoras como Charles Taylor (1994), Axel Honneth (2003) e Nilma Lino Gomes (2003) foram algumas das referências que nos utilizamos para esses estudos.

Como segundo passo metodológico, foi escolhida uma Escola da rede pública municipal da rede de João Pessoa, onde foram aplicados questionários com uma turma do quinto ano do ensino fundamental. O principal intuito do instrumento era captar - ainda que de forma não aprofundada - as percepções dos estudantes sobre temas que envolvem, por um lado, racismo e processos de exclusão e, por outro, percepções sobre o reconhecimento/valorização da

cultura negra, incluindo os debates sobre o corpo e as ações educativas. A partir dos resultados dos questionários, os participantes do Projeto elaboraram um vídeo educativo abordando as temáticas levantadas. De certa forma, o vídeo cumpriu dois objetivos: o primeiro, ligado à formação dos estudantes do projeto, que refletiram sobre estratégias didáticas e construção de instrumentos pedagógicos de intervenção. O outro objetivo estava ligado à contribuição para os estudantes da escola parceira, contribuindo com a reflexão sobre a construção de práticas solidárias e reflexivas antirracistas.

Resultados e Discussões

Podemos indicar como resultado primeiro a aproximação que tivemos com a temática antirracista e as discussões e reflexões que realizamos nos meses que seguiram o projeto. Nesse espaço de tensão social, pudemos compreender que a construção da identidade de um grupo, de uma comunidade, passa a ser um ato político, imerso nas tensões de sociedades não apenas economicamente injustas, mas simbolicamente desiguais. A resistência significa, portanto, uma atuação política, simbólica e educativa. Assim, tivemos condições de fundamentar uma perspectiva de atuação pedagógica e política de combate ao tipo de reprodução realizado nas escolas de desvalorização do que se entende por cultura negra.

Em relação à análise dos dados dos questionários e elaboração do vídeo didático, a experiência formativa dos participantes do projeto revelou êxito frente às ações propostas. A avaliação interna feita no projeto demonstrou uma ampliação do conhecimento da temática, com destaque para a importância de práticas antirracistas no contexto escolar e da formação de professoras e professores. Os desafios de construção do material didático (vídeo) também refletiram o questionamento sobre como “trabalhar” certas discussões no âmbito do ensino fundamental. Com base nas leituras e nas discussões em grupo, destacamos a importância de abordagem de temáticas ligadas à valorização do corpo negro (especialmente na questão do cabelo), suas belezas e singularidades. Da mesma forma, didaticamente procurou-se abordar várias possibilidades de inserção das pessoas negras na sociedade, procurando desmistificar estereótipos e visões limitadas da atuação da população negra na formação histórica e cultural do país.

Considerações Finais

É importante destacar que, diferente do ritmo e da amplitude que houve no período do final dos anos de 1990 e início dos anos 2000, reflexo de uma abertura do Estado brasileiro para

pautas urgentes e necessárias no que se refere as políticas identitárias, os últimos cinco anos representaram um sensível retrocesso em termos governamentais, assumindo de forma estruturada e articulada com variadas representações de movimentos conservadores, um verdadeiro desmonte na agenda das políticas de cultura, diversidade e inclusão.

Os desafios passam, necessariamente, pela atuação em dois pontos: o primeiro, ligado à compreensão da articulação da temática citada com os processos de construção de identidades sociais e de reconhecimento. Estudamos e refletimos, portanto, o desafio teórico e pedagógico de composição de um diálogo entre as chamadas teorias do reconhecimento e a construção de uma educação antirracista. O outro ponto a ser destacado, em harmonia com o primeiro, diz respeito à criação de estratégias pedagógicas que problematizem as formas (por vezes sutis) de negação das identidades negras na escola, promovendo ações que possam ir na contra-mão dessas práticas de negação de sujeitos e identidades. Compreendemos que a atuação do Projeto pode contribuir em duas frentes: tanto no elemento formativo das/dos futuras/os professoras/es e, da mesma forma, para os estudantes que têm - na atuação da Universidade - possibilidades de discussão/contato com temáticas importantes no processo de formação humana e educacional. Uma formação que contribua para o desenvolvimento de práticas democráticas e de pessoas que lutem contra as práticas racistas ainda presentes na sociedade e cultura de nosso país.

Referências

GOMES, Nilma Lino. Cultura negra e educação. *Revi. Bras. Educ* [online]. 2003, n.23, pp. 75-85.

HONNETH, Axel. *Luta por Reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais*. São Paulo: 34, 2003.

TAYLOR, Charles. A política do reconhecimento. In: _____. *Multiculturalismo: examinando a Política de Reconhecimento*. Lisboa: Instituto Piaget, 1994, pp. 45-94.

INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Lyzandra Kárenn Frazão do Nascimento (discente); Sonally Kelly Lourenço dos Reis (discente); Santuza Mônica de Franca Pereira da Fonseca (colaboradora); Nathaly Santiago Leite (colaboradora); Sandra Alves da Silva Santiago (orientadora)

Programa Acadêmico PROLICEN, CE, Campus I

Introdução

É comum os próprios docentes logo que concluem a formação inicial, ao se depararem com os inúmeros desafios do cotidiano escolar, dizerem que não aprenderam na academia a essência do que precisam para lidar com a realidade, o que envolve a presença de estudantes com NEE (necessidades educacionais especiais). Essa situação é ainda mais caótica nos novos tempos que tem exigido saberes diversos aos professores, especialmente sobre ensino remoto e híbrido, uso de novas tecnologias etc.

Diante disso, compreendemos que se faz urgente discussões a respeito da Educação Infantil, que considerem as novas orientações para esse nível de ensino, tendo a BNC-formação (2019), atualmente, como uma das principais norteadoras das práticas educativas no contexto escolar. Uma vez que, inclusão é uma ideia que abarca a premissa de educação para todos, conforme preceitua nossa Carta Magna (BRASIL, 1988), mas, que prevê ações específicas para aqueles que necessitam de um olhar diferenciado, de modo que tenham suas especificidades atendidas.

Mas, o que fazer e como garantir isso às crianças pequenas em tempos de ensino remoto? É possível para crianças com NEEs? O projeto Pedagogia da Inclusão: Experiências na Educação Infantil no Ensino Remoto, neste ano de 2021 busca responder estes questionamentos. Para tanto, elegemos como objetivo geral o de analisar o uso de estratégias remotas ou híbridas em Educação Infantil, considerando a adequação destas aos requisitos básicos do desenvolvimento neuropsicomotor das crianças pequenas, em consonância com os eixos estruturantes da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) para essa etapa de ensino

Metodologia

A partir do objetivo geral, o referido projeto optou por adotar uma pesquisa do tipo exploratória, de natureza qualitativa, dividida em etapas: na primeira, junto aos estudantes (bolsistas), realizamos reuniões de estudo, de modo virtual. Nesta etapa, as temáticas selecionadas para o estudo foram: neurodesenvolvimento infantil, Educação Infantil e

Inclusão. Estudamos a BNCC (2018) para a educação infantil, além de outros documentos que compõem a política educacional brasileira para essa etapa de ensino, considerando a educação dentro de uma perspectiva inclusiva, tais como a LBI (Lei Brasileira de Inclusão, 2015) e a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva inclusiva (2008). Assim, além de consistirem em momentos de estudo, tais reuniões foram essenciais para preparar as estudantes para as etapas subsequentes, quais sejam: seleção de práticas pedagógicas para análise; construção e aplicação de instrumento avaliativo; coleta de dados; análise, conclusões, elaboração de artigos sobre o assunto.

Os meses entre maio e setembro foram dedicados aos estudos em grupo sobre as temáticas diretamente envolvidas no projeto de pesquisa. Esses encontros contaram com a participação de especialistas e pesquisadores na área (convidados pela coordenação do Projeto) e tiveram em média 2h de duração cada. Eram realizados quinzenalmente, totalizando até o momento aproximadamente

12 encontros, onde foi possível aprofundar os conhecimentos acerca do assunto, habilitar as estudantes a identificar os elementos norteadores para as práticas em educação infantil e dar prosseguimento a pesquisa.

Desse modo, desde meados de setembro, as estudantes passaram a sistematizar os conhecimentos adquiridos, já tendo selecionado 3 práticas pedagógicas em Educação Infantil, sendo uma da rede pública, uma da rede privada e uma do terceiro setor, para aplicar o instrumento que se encontra em processo de elaboração.

Quando o instrumento estiver pronto, a etapa seguinte será a de coletar dados das realidades selecionadas e submetê-la à análise, que seguirá uma metodologia do tipo análise de conteúdo. Após a análise, esperamos responder às perguntas iniciais da pesquisa, a saber: o que fazer e como garantir educação pautada nas necessidades das crianças pequenas em tempos de ensino remoto? É possível contemplar o que exige a BNCC em consonância com o desenvolvimento neuropsicomotor infantil? As crianças com NEEs são respeitadas nesses modelos novos, nas realidades investigadas?

Resultados e Discussões

Até o momento da pesquisa, a partir dos estudos feitos, constatamos que:

- A BNCC pouco considera a inclusão em seus eixos temáticos, conseqüentemente as crianças com NEEs podem sofrer processos de discriminação e preconceito;
- A ação da ciência psicomotora na educação infantil é essencial para que se promova o

desenvolvimento integral das crianças pequenas, devendo ser foco de estudos de pedagogos/as;

- A formação inicial em Pedagogia é frágil na discussão de temáticas como inclusão, educação infantil, neuropsicomotricidade, dentre outras;
- Práticas pedagógicas em educação infantil pautadas apenas na BNCC não contemplam as NEEs, portanto, não são inclusivas;
- O ensino remoto e híbrido representa um desafio para o atendimento às NEEs das crianças da educação infantil.

Tais resultados não são finais, pois a pesquisa ainda se encontra em andamento, mas, sem dúvida alguma, os estudos feitos até o momento sobre as temáticas nos trouxeram novos conhecimentos e um novo olhar sobre a infância e sobre a própria educação infantil, por vezes tão negligenciada nas políticas e nas práticas, demonstrando que não é tarefa fácil atender as NEEs, num formato remoto ou híbrido.

Para nossa formação pedagógica (estudantes de pedagogia) tem sido um espaço importante de construção de conhecimento e aprimoramento da prática, pois, estes são temas pouco ou nada explorados durante a formação inicial. Portanto, em certa medida, a participação em projetos como esse, nos fortalece pedagogicamente, pois permite construirmos uma base de saberes relevantes para uma prática comprometida com a inclusão, onde emoção, movimento e cognição devem integrar o fazer docente em educação infantil.

Estar no projeto de pesquisa do Prolicen/2021 nos possibilitou desenvolver um olhar mais crítico para a própria política educacional brasileira voltada para a Educação infantil, tendo a BNCC no foco das discussões e podendo estudá-la a luz do que preceitua a ciência psicomotora para a infância. Nesse contexto, importantes reflexões sobre a inclusão no documento BNCC e como é desconsiderado as questões regionais e singularidades da criança puderam emergir de nossos estudos. Além disso, o instrumento que estamos construindo (no momento) para analisar algumas práticas pedagógicas em educação infantil realizadas remotamente ou hibridamente, será uma importante contribuição para as escolas que atuam diretamente com esse nível de ensino.

Considerações Finais

A experiência vivida por meio do projeto Prolicen\2021 nos tem feito refletir sobre diferentes pontos. Primeiro, em como fomos afetados profundamente pela pandemia da COVID-19, famílias, professores e alunos, onde ficamos privados da convivência.

Outro ponto importante, tem sido vivenciar a capacidade de reinvenção da educação, em como novas estratégias foram surgindo diante da necessidade do que hoje chamamos de “novo normal”. Trazendo como exemplo, nossos momentos de estudo, que tem sido totalmente remoto.

Nesse “novo normal”, os professores vêm enfrentando um grande desafio ao ter que ensinar por meio das plataformas remotas, sem deixar de contemplar as aprendizagens previstas na BNCC, e ainda tentando superar o desafio maior de incluir crianças com NEE sem comprometer o desenvolvimento das mesmas. Portanto, investigar as estratégias utilizadas, e se estas foram ou estão sendo de êxito, podem ser divulgadas contribuindo com a prática de mais professores.

Para nós, estudantes do curso de Pedagogia, e pesquisadoras do projeto Prolicen\2021, ressaltamos a oportunidade que este programa tem nos oportunizado, como um lugar para aprender, refletir e compartilhar conhecimentos, dando sentido a nossa formação pedagógica e ampliando nosso olhar para a possibilidades de novas práticas.

Referências

BRASIL. *Constituição Federal*. Senado: Brasília, 1988.

_____. *Base Nacional Curricular Comum* – BNCC, 2019.
Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> acesso em 29 de outubro de 2021.

_____. *Lei Brasileira de Inclusão. Lei 13.146*. Brasília: Senado Federal, 2015.

_____. *Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP, 2018.

O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DE ARTE NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DA PARAÍBA: O QUE DIZEM OS DOCENTES

Janaína Maria Alves Campos (discente); João Vitor Silva Santos (discente);
Yasmim Viegas Macedo Martins (discente); Maria Emilia Sardelich (orientadora)

Programa Acadêmico PROLICEN, CE, Campus I

Introdução

Este resumo expandido apresenta resultados parciais da pesquisa *O Ensino Remoto Emergencial de Arte na rede pública estadual da Paraíba: o que dizem os docentes* realizada no Programa Acadêmico de Apoio às Licenciaturas, PROLICEN, entre os meses de maio e outubro de 2021. Tem por objetivo geral investigar as práticas de ensino de Arte geradas por docentes da Educação Básica da rede pública estadual da Paraíba durante a pandemia do Covid-19, com a intenção de disseminar o conhecimento produzido nas experiências vivenciadas pelos docentes no contexto de ensino remoto durante a pandemia. Como objetivos específicos pretende indicar os recursos tecnológicos utilizados pelos docentes em sala de aula presencial e as mudanças ocorridas com a imposição do distanciamento social pela pandemia de Covid-19 e o ensino remoto; apontar a percepção dos docentes sobre as possibilidades dos recursos tecnológicos para a construção do conhecimento em Arte nas aulas presenciais, assim como, no ensino remoto; averiguar se a rede pública estadual da Paraíba disponibilizava o uso desses recursos em situações de ensino e aprendizagem presencial e a oferta desses recursos em situações de ensino remoto; evidenciar as dificuldades enfrentadas pelos docentes e os fatores favoráveis e desfavoráveis, restritivos e extensivos, em relação ao uso das tecnologias educativas nas aulas remotas.

Metodologia

A pesquisa se inscreve na abordagem qualitativa. Partimos do pressuposto que a experiência e a memória de acontecimentos se organizam “[...]na forma de narrativas [...] uma versão de realidade cuja aceitabilidade é governada apenas por convenção e por ‘necessidade narrativa’, e não por verificação empírica e precisão lógica” (BRUNER, 1991, p. 4). Desse modo os processos educativos e investigativos são formas de experiência que acontecem narrativamente. Clandinin e Connely (2015) consideram que a pesquisa narrativa se estrutura na intencionalidade de compreender e interpretar as dimensões pessoais e humanas para além de esquemas fechados, recortados e quantificáveis, tomando como referência o espaço tridimensional que constitui a pesquisa narrativa: a interação pessoal e social; a continuidade

temporal de presente, passado e futuro; a situação vivida pelos participantes da pesquisa. Como instrumento de coleta de dados a pesquisa explora trocas de relatos em áudio por meio do aplicativo *WhatsApp*. O uso do áudio aproxima interlocutores como também minimiza o desconforto e cansaço de longos períodos diante das telas de vídeo. O aplicativo *Transcriber* tem sido utilizado para a transcrição dos áudios. Após a transcrição, a análise do conteúdo (FRANCO, 2008) identifica categorias definidas a partir de palavras, expressões que sinalizam os recursos tecnológicos utilizados, a percepção dos docentes sobre os fatores favoráveis e desfavoráveis sobre o ensino remoto.

Resultados e Discussões

As narrativas docentes transcritas até o momento, revelam o pequeno investimento por parte da rede pública em tecnologias educacionais antes da pandemia, pois docentes enfrentavam-se com a situação de não funcionamento de uma suposta tecnologia disponível na instituição escolar e falta de materiais tradicionalmente utilizados nas atividades artísticas.

Antes da pandemia a escola disponibilizava *Datashow*. Quando planejei utilizar, o mesmo já não estava mais funcionando. Não era sempre que tínhamos material como: tinta, pincel, papel colorido, cartolina e outros que geralmente utilizamos nas aulas de Arte. Quando precisava para aulas práticas e a escola não disponibilizava pela falta, eu mesmo adquiria para que as aulas acontecessem (NARRATIVA DOCENTE, 2021).

Antes da pandemia, o uso das tecnologias digitais nas minhas aulas, acontecia pelo aplicativo *WhatsApp*, onde compartilhava links ou vídeos de modo a complementar o conteúdo visto em sala de aula. Essa ferramenta servia como suporte para envio de lembretes quanto aos prazos das atividades e informações referentes às aulas (NARRATIVA DOCENTE, 2021).

A brecha digital existente no estado da Paraíba, e em todo território nacional, é mencionada nos relatos docentes como também a evidência de que não pode ser amenizada pelos docentes para que as aulas aconteçam, tal como faziam na situação presencial providenciando material para as aulas com recursos próprios.

Vinha agregado um sentimento de impotência porque nós sabíamos a dificuldade de um grande número de estudantes que não tinha sequer um celular, então quando começamos o processo remoto uma parte significativa dos estudantes sem acesso a essas tecnologias gerou muita angústia na gente, porque nós sabíamos que estávamos deixando um número significativo de estudantes pra trás (NARRATIVA DOCENTE, 2021).

No início me senti um pouco aflita, pois nunca havia trabalhado com *Google Meet*. O medo

de não atender as expectativas atrelada a preocupação, foram sentimentos despertados, justamente por sentir que essa modalidade de ensino não chegaria a todos os meus alunos (NARRATIVA DOCENTE, 2021).

As práticas de ensino remoto geradas buscaram solucionar problemas nunca antes imaginados pelos docentes; práticas que articularam a criatividade e tecnologia.

Nós tivemos que investir em equipamentos, eu precisei comprar computador, um celular melhor, equipamentos de iluminação para melhorar a qualidade das minhas aulas. Transformei um quarto na minha sala, quase num estúdio pra que eu pudesse oferecer uma qualidade melhor aos estudantes (NARRATIVA DOCENTE, 2021).

Penso que são possibilidades de ensino que não se anulam, muito pelo contrário, eu acho que elas se potencializam. Talvez a gente consiga aprimorar o que é da presença, pensar nessa questão do olho no olho, dos afetos. É essa oportunidade, não de distanciamento, mas de aproximação. Eu penso que é um recurso a mais pra gente potencializar esses processos de aprendizagem (NARRATIVA DOCENTE, 2021).

Considerações Finais

Vivida a grande comoção social ao ser decretada a pandemia de Covid-19 e aturdidos por toda a sorte de incertezas e perturbações nos meses de março e abril de 2020, os docentes não pararam em nenhum momento, apesar da deterioração de suas condições de trabalho, na medida em que a escola transferiu-se para seus lares, alterando os laços e gastos familiares, posto que os custos com dispositivos tecnológicos utilizados, bem como suas conexões à Internet, também ficaram sob responsabilidade dos próprios docentes.

Referências

BRUNER, Jerome. A Construção Narrativa da Realidade, **Critical Inquiry**, v. 18, n. 1, p. 1-21, 1991.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa**. 2 ed. Uberlândia, MG: EDUFU, 2015.

FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise de conteúdo**. 3 ed. Brasília: Líber Livro, 2008.

NARRATIVA DOCENTE. **Narrativas de docentes cedidas à esta pesquisa**. João Pessoa, 2021.

O NOVO ENSINO MÉDIO, O ENSINO DA FILOSOFIA E O LIVRO “FILOSOFANDO: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA” DE MÁRIA LÚCIA E MARIA HELENA

Beatriz Silva Cândido (discente); Wellerson Matheus da Silva Araujo (discente); Tânia Rodrigues Palhano (orientadora)

Programa Acadêmico PROLICEN, CE, Campus I

Introdução

Após uma série de discussões e planejamentos formalmente iniciados no ano de 2017 com a aprovação da Lei nº 13.415/2017, que regularizou diversas mudanças na estrutura curricular do Ensino Médio, chegou a conhecimento público recentemente a oficialização e anúncio da implementação do chamado “Novo Ensino Médio”, que promete ampliar a gama de opções e focar na especialização de alunos em áreas com as quais demonstram maior afinidade e aptidão, dentre aquelas já trabalhadas anteriormente à reforma nos três anos finais da escola.

No texto que compõe a BNCC mais recente, publicado no ano de 2018, as disciplinas até então trabalhadas de maneira individualizada passaram a compor diferentes áreas do conhecimento, sendo a disciplina de Filosofia uma das integrantes da área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Em sua proposta inicial, a nova BNCC afirma que a área das Ciências Humanas no Ensino Médio, além de propor o avanço e consolidação dos conhecimentos adquiridos nos anos de Ensino Fundamental, tem como propósito um aprendizado pautado na ética, que é aqui compreendida como “juízo de apreciação da conduta humana, necessária para o viver em sociedade, e em cujas bases destacam-se as ideias de justiça, solidariedade e livre-arbítrio” (BRASIL, 2018).

Tomando como ponto de partida esta reforma no Ensino Médio e o material didático analisado, que consiste no livro “Filosofando: introdução à Filosofia”, das professoras Maria Lúcia de Arruda Aranha e Maria Helena Pires Martins, o presente projeto busca analisar o conteúdo didático apresentado pelas autoras a partir de seus temas centrais, dentre eles a ética, moral, liberdade e felicidade, colocando estes tópicos em proximidade com os temas exigidos pela nova BNCC, de modo a debater e avaliar a abrangência e relevância do material no cenário atual de ensino.

Metodologia

O projeto apresenta uma forma de organização que consiste em reuniões que variam a

dependem da necessidade dos discentes, podendo ocorrer semanalmente ou quinzenalmente pela plataforma digital Google Meet, às sextas-feiras, das 19:30 às 21:00 horas. As reuniões dividem-se entre teóricas, organizativas e de discussões, sempre referentes ao livro “Filosofando: introdução à filosofia” 6ª edição, 2016.

As reuniões tem algumas finalidades para além da avaliação interna da pesquisa. Nas reuniões teóricas são discutidos temas voltados à pesquisa através de textos de filósofos, antropólogos e historiadores, permitindo aos pesquisadores melhor reflexão e embasamento. A reunião organizativa objetiva avaliar, planejar e viabilizar o desenvolvimento do projeto. A reunião que tem o viés dissertativo tem como objetivo analisar o encaminhamento da pesquisa através do seu referencial filosófico e pedagógico que norteiam a pesquisa.

As análises foram divididas entre os capítulos 12 ao 16 pelos discentes, onde cada um dos dois bolsistas ficou responsável por guiar discussões trazidas pelas teorias sobre ética, moral, autonomia, liberdade, felicidade e sexualidade, relacionando esses temas com assuntos atuais e de interesse para o público jovem.

Resultados e Discussões

A pesquisa tem se mostrado importante de acordo com as problemáticas trazidas pelas análises feitas, são elas: o conjunto de regras que determinam o comportamento do indivíduo; reflexões sobre noções e princípios que fundamentam a vida moral; transição do mundo infantil para o adulto. Por meio dessas reflexões, são promovidos aos discentes participantes da pesquisa a construção de conhecimentos através do material didático, destacando como ele se relaciona com temas filosóficos como a ética e introdução à Filosofia, e tendo como problemática as aplicações dos conteúdos de acordo com a nova BNCC e o Novo Ensino Médio.

O conhecimento dessas temáticas ou até mesmo de outras que se cruzam durante toda a pesquisa introduz ainda no acadêmico o respeito aos diversos campos da ciência, identificando os limites de cada saber e as infinitas possibilidades de integração entre eles, levando a reflexão de um modelo de educação que seja mais completo, a fim de atender as reais demandas da população.

Considerações Finais

Com base no trabalho de pesquisa e análise feito até o momento, os bolsistas já começam a notar a capacidade do livro didático avaliado de cobrir os conteúdos e temas propostos pela

nova BNCC, o que pode vir a comprovar sua relevância e viabilidade de uso no ensino da Filosofia no Novo Ensino Médio. Contudo, tais conclusões só poderão ser aprofundadas a partir do avanço na análise do material.

Outro ponto que pode ser destacado com base nos resultados obtidos até o presente momento é a abrangência do material didático no que diz respeito a abertura de discussões e debates voltados para temas atuais, uma ferramenta de grande importância para o ensino da Filosofia para jovens e adolescentes, e um ponto reforçado pela nova BNCC. Espera-se que, com o avanço da análise, novas descobertas ganhem espaço e destaque.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**: introdução à filosofia. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Novo Ensino Médio** - perguntas e respostas. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>>. Acesso em: 10 out. 2021.

PEDAGOGIA GRIÔ NO COMBATE AO PRECONCEITO RACIAL ATRAVÉS DA LEI FEDERAL 10.639/2003: POSSIBILIDADES NO ENSINO REMOTO

Marivaldo Pereira da Silva (discente); Patrícia da Silva Alves (discente); Rosemary Cruz (discente); Bárbara Rezende Almeida (discente); Wesley Barbosa Rosendo (colaborador); Anna Paula Balbino de Araújo (colaboradora); Maria de Lourdes Faria Lima (colaboradora); Dário Pereira João (colaborador); Thaís Oliveira de Souza (colaboradora); Ana Paula Romão de Souza Ferreira (orientadora)

Programa Acadêmico PROLICEN, CE, Campus I

Introdução

Esta comunicação discute os resultados do Projeto de Ensino (PROLICEN) “PEDAGOGIA GRIÔ: práticas educativas interdisciplinares no combate ao preconceito racial através da Lei Federal 10.639/2003 (novas ações decolonialistas para o ensino remoto)”, durante o ano de 2021. O objetivo do projeto é desenvolver atividades de Formação (interligando ensino, pesquisa e extensão) visando a capacitação de graduandos de licenciaturas da Universidade Federal da Paraíba e de integrantes de Grupos de Capoeira para realização de ações educativas, em escolas públicas de Ensino Fundamental, localizadas no bairro do Roger, em João Pessoa – PB. Buscamos responder como realizamos as ações formativas através de práticas educativas decolonialistas, na perspectiva da Pedagogia Griô, neste contexto do Ensino Remoto.

Metodologia

A metodologia utilizada está sendo a pesquisa qualitativa com aportes bibliográficos (BRASIL, 2003; 2008; MUNANGA, 2005; PACHECO, 2006, entre outros/as) e Grupo Focal, através de google meet, sobre a Pedagogia Griô, elegendo a prática cultural da Capoeira, como tema central, para levar para escolas. Nos momentos formativos do grupo tivemos encontros virtuais com o Grupo de Capoeira Angola, onde foram compartilhadas informações interculturais sobre a localidade na qual as escolas serão atendidas pelo projeto, no mês de novembro, em 2021. Além de realizar encontros formativos de forma remota/híbrida, utilizando o meet e o Instagram como forma de divulgação das ações.

Resultados e Discussões

Realizamos ações que foram direcionadas a temática das Relações Étnico-raciais, a saber: Meses de maio e junho/2021: estudo de textos; discussão de filmes sobre a Lei 10.639/2003 e

a importância do Movimento Negro no contexto da educação antirracista; Apresentação dos Mestres de Capoeira, Mestre Dário e Mestra Malu sobre a capoeira e sobre o bairro do Róger; Meses de julho, agosto e setembro/2021: continuidade do Grupo de estudo e planejamento junto às escolas do bairro do Róger para ações no mês da Consciência Negra; No mês de outubro/2021, tivemos: A primeira Formação sobre a “Lei 10.639/2003 e a Capoeira nas Escolas”, realizada no dia 17 de outubro, no Centro Piolin, no bairro do Róger, sendo de forma híbrida (presencial ou on-line), em que, tivemos capoeiristas, professores/as, discentes, presente nesta atividade, com alcance de vários outros/as pesquisadores/as, Mestres de capoeira e pessoas interessadas de diferentes estados do Brasil. E, participação na I FORMAÇÃO INTEGRADA DO GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA PRÁTICAS EDUCATIVAS GRIÔ: cultura, gênero e etnia (articulando os projetos do PROBEX, PROLICEN e PIBIC), transmitida de forma remota. O encontro de Formação contou com três encontros, o primeiro dia tivemos uma live com a convidada externa do Movimento Negro, a psicóloga Doutoranda em Educação (UFC), Maria do Socorro Pimentel, que nos ajudou a refletir sobre a Lei Federal 10.639/2003 e as suas experiências no movimento negro, pelo Instagram. No segundo dia, realizamos um encontro dos participantes dos três projetos para refletirem sobre a narrativa proporcionada pela live e mais duas fontes de estudo, texto (VEIGA NETO, 2012), que discute “Cultura, culturas e educação” e vídeo “Entre nós, um segredo” (2020), que proporciona em tela, os saberes africanos e o papel dos Griôs, nas aprendizagens significativas com a cultura e pertencimento afrocêntrico. E, na última semana realizamos a apresentação sobre a especificidade de cada projeto (PROBEX, PROLICEN e PIBIC) e relatos de experiências dos envolvidos, além de pautar a organização nos eventos (ENEX, ENID e ENIC).

Considerações Finais

Ao abordar a problemática da Educação Étnico-Racial, a partir da Lei 10.639/2003 procuramos fomentar uma consciência crítica aos educadores e estudantes com relação à importância de compreender a fundo a temática trabalhada. Para que realmente possam compreender quais as mudanças necessárias nos planos, currículos educacionais e na prática pedagógica dos educadores alcançados. Precisamos refletir sobre a questão " há quem se deve o papel de educar? E compreender a importância de sensibilizar toda uma comunidade em busca do reconhecimento da ciência Griô e de suas práticas para uma educação que liberta.

Referências

BRASIL. **Lei Federal 10.639 de 2003**. Estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-brasileira da Rede de Ensino no Brasil na Lei de Diretrizes e Base da Educação (9394/96). Brasília: Casa Civil, 2003.

BRASIL. **Lei Federal nº. 11.645/08, de 10/03/2008**. Estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena no currículo da Rede de Ensino no Brasil na Lei de Diretrizes e Base da Educação (9394/96). Brasília: Casa Civil, 2008.

MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o Racismo na escola**. 2 ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

PACHECO, Lillian. **Pedagogia Griô: a reinvenção da roda da vida**. Lençóis: Grãos de Luz e Griô, 2006.

PRÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE CONTEÚDOS HISTÓRICOS A PARTIR DA LEITURA E PRODUÇÃO DE DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS: UM DIÁLOGO ENTRE HISTÓRIA E LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA

Ana Paula Taigy do Amaral (discente); Maria Vitória Paz do Nascimento Silva (discente); Obede Domingos Sant'Ana (discente); Severino Bezerra da Silva (colaborador); Danielle Cristine Camelo Farias (coordenadora)
Danielle Cristine Camelo Farias, D.C.C.F.

Programa Acadêmico PROLICEN, CE, Campus I

Introdução

O interesse por desenvolver este projeto vem no bojo dos debates acerca da ressignificação do ensino de História e de sua compreensão enquanto campo de pesquisa (Mistura e Caimi, 2020) e não somente enquanto objeto. Do vasto campo do ensino de História também é possível pensar de que forma o mesmo está imbricado ao processo de letramento de crianças, jovens e adultos nas escolas.

Cumprir destacar que, na cultura institucional de muitas escolas, os processos relacionados ao letramento são compreendidos como de responsabilidade exclusiva da área de Língua Portuguesa. Todavia, defendemos a perspectiva de que o trabalho com leitura e escrita é dever de toda a escola, portanto, de todas as áreas do conhecimento que compõem o currículo. A História tem papel fundamental neste processo, pois a compreensão de seus conceitos e a construção das aprendizagens estão diretamente relacionadas à compreensão de textos. No mesmo sentido, a produção textual, além de contribuir para o letramento, permite que os/as estudantes construam um olhar crítico acerca dos conteúdos históricos e da realidade em que vivem..

Sendo assim, o projeto foi pensado com o objetivo de contribuir para a formação inicial de licenciandos/as e para a formação continuada de docentes da rede estadual de ensino com base na ressignificação de práticas de ensino-aprendizagem de conteúdos históricos e da língua portuguesa a partir da leitura e produção de diferentes gêneros textuais. Como objetivos específicos, temos o interesse por proporcionar reflexões críticas de licenciandos/as e docentes do ensino fundamental e médio da rede estadual no que concerne o ensino de História com base nas práticas de leitura e produção textual; proporcionar reflexões críticas de licenciandos/as e docentes do ensino fundamental e médio da rede estadual no que concerne o ensino de língua portuguesa pautados em conteúdos históricos; construir espaços e momentos de estudos sobre o ensino de História e Língua Portuguesa e as possibilidades de práticas

interdisciplinares; orientar e acompanhar o planejamento e a regência de aulas de História, bem como de Língua Portuguesa, para o ensino fundamental e médio.

Metodologia

O projeto é constituído, basicamente, por três atividades fundamentais: reuniões para debates teóricos e socialização de experiência; construção de planos de aula, e regência. A instituição colaboradora para a realização das nossas atividades é a Escola Cidadã Integral Técnica Alice Carneiro, situada no município de João Pessoa. A escola conta com turmas de 8º e 9º ano do ensino fundamental e turmas do ensino médio. São sujeitos partícipes do projeto: dois docentes de Língua Portuguesa, dois docentes de História e uma coordenadora pedagógica.

No que diz respeito à UFPB, o projeto é coordenado por uma docente do Departamento de Metodologia da Educação (Campus I) e conta com a participação de duas bolsistas e um voluntário. Uma bolsista e o voluntário (que esteve como bolsista durante grande parte do projeto) cursam licenciatura em História. A outra bolsista é estudante do curso de Letras (Língua Portuguesa - Licenciatura).

As atividades foram desenvolvidas no modelo remoto de forma síncrona e assíncrona. Nos primeiros encontros, o grande grupo reuniu-se para discutir o tema da interdisciplinaridade e da relação entre História e Literatura. Posteriormente, os/as licenciandos/as realizaram atividades referentes ao trabalho com memes e produção de cartas em sala de aula (especialmente nas aulas de História).

Após as reflexões e alguns ajustes necessários, iniciamos a etapa de planejarmos aulas de História e Língua Portuguesa. Os planos têm sido construídos sob a orientação da professora coordenadora do projeto e com base na parceria entre os/as licenciandos/as da UFPB e os/as docentes da escola Alice Carneiro. Atualmente, os/as professores/as da escola estão ressignificando suas aulas a partir dos nossos encontros, além disso, as bolsistas e o voluntário do projeto iniciaram a atividade de regência nas turmas do ensino fundamental e do ensino médio.

Resultados e Discussões

As etapas do projeto apontam para a ideia que a formação docente acontece com base na relação teoria-prática e se constrói nos espaços de estudo e de realização da atividade profissional. Os encontros síncronos entre os sujeitos participantes demonstraram que o Prolicen atinge o objetivo de criar uma cadeia formativa onde todas as pessoas envolvidas

estão em processo de formação, seja ela inicial ou continuada. Tal processo, vem acontecendo a partir da dialogicidade pelo trabalho coletivo e porque vem permitindo que docentes construam novos conhecimentos e novas práticas. “Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática.” (FREIRE, 1997, p.22)

Outro ponto a ser destacado como resultado preliminar - tendo em vista que o projeto ainda está em andamento - é que dos gêneros textuais utilizados nas aulas remotas, o de maior destaque entre os/as docentes e licenciandos/as foram os memes. Os memes são considerados um novo gênero textual característico do ambiente digital e tem se configurado como um dos recursos de grande abrangência na comunicação dos jovens em idade escolar. Segundo Soffner e Kirsch, “a cibercultura altera as formas de interação e comunicação, inclusive nos processos educativos, pois habilitam, via tecnologias da informação e comunicação, a constante e ubíqua disponibilização, compartilhamento e produção de saberes.” (SOFFNER e KIRSCH, 2014, p.227).

Guardamos a certeza que no decorrer das próximas atividades, teremos outros aspectos relevantes a serem considerados acerca do projeto tendo em vista que a regência dos/as licenciandos/as é parte fundamental do nosso trabalho.

Considerações Finais

Os caminhos percorridos até o momento permitiram identificar a importância de investimentos em projetos de formação docente como Prolicen que visam aproximar as práticas pedagógicas das escolas e das Universidades, ambas, centro de produção de conhecimento educacional. A imersão dos/as estudantes das licenciaturas no espaço escolar é peça chave para sua formação, pois é a escola o ambiente de sua atuação e formação profissional, desse modo, a interlocução com docentes mais experientes trazem grandes contribuições. Por fim, gostaríamos de destacar a experiência de vivenciar o projeto no contexto da pandemia de Covid-19, o que permitiu (re)pensarmos a docência em seus múltiplos desafios.

Referências

MISTURA, Letícia; CAIMI, Flávia. **O ensino de História no Brasil e seus pesquisadores: breves notas sobre uma herança de tensões e proposições.** Revista Escritas do Tempo, v. 2, n.5, p.92-116, jul/out 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários para a prática educação.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

SOFFNER, Renato Kraide; KIRSCH, Deise Becker. **Educação na cibercultura: as tecnologias da inteligência e a práxis educativa.** Revista Intersaberes, v.9, n.18, p.220-228, jul/dez 2014.

TRABALHANDO O CINEMA PARAIBANO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Mariana Caetano Alcântara (discente); Lucas Rogério Felipe da Silva (discente); Edmilson Gomes da Silva Júnior (discente); Gabriel de Oliveira Silva Crespo (discente); Marla de Souza Melo da Silva (discente); Guilherme Soares da Silva (discente); Virgínia de Oliveira Silva (orientadora)

Programa Acadêmico PROLICEN, CE, Campus I

Introdução

O Projeto *Cinema e Educação*, vinculado ao *Grupo de Pesquisa em Educação e Cinema - PEDCINE* e ao *Projeto Cinestésico – Cinema e Educação* e coordenado pela Prof.^a PhD Virgínia de O. Silva, do DHP-CE-UFPB, objetivava pesquisar, exibir, debater e produzir filmes, conjugando os campos do Cinema e da Educação, junto a professores/as e estudantes da Educação Básica, na cidade do Congo/PB, atendendo a Lei nº 13.005/2014 (institui o Plano Nacional de Educação em cuja Meta 6 objetiva atingir a integralidade do tempo escolar através, dentre outras possibilidades, da oferta de diversas manifestações artísticas, como o cinema) e a Lei nº 13.006/2014 (que obriga a exibição de, no mínimo, 2 horas mensais de cinema nacional como componente curricular complementar das escolas de Educação Básica). Para atingir tal intento, busca socializar a linguagem cinematográfica no ambiente educacional, propondo exercícios teórico-práticos, sobretudo, a partir da exibição e debate de curtas-metragens paraibanos, dialogando, com diversos autores dessas duas áreas de conhecimento. Aprovado no Edital PROLICEN/UFPB/2021, o *Cinema e Educação*, após processo de seleção, passou a ter dois bolsistas, uma estudante de Letras e um de História, contando ainda com o voluntariado de um estudante do PPGCS-UFPB.

Metodologia

Planejamos as ações de modo híbrido, mas, com a continuidade da pandemia da Covid-19, as reelaboramos exclusivamente no formato remoto, de modo síncrono e assíncrono. Utilizamos o *Google Meet*, nas ações síncronas, e o *Google Classroom* como repositório das reuniões e aulas gravadas e dos filmes para as tarefas assíncronas. Assim, a equipe do *Cinema e Educação* passou a trabalhar conjuntamente com a do Projeto PROBEX *Narrativas Fílmicas Educacionais*, também coordenado pela Prof.^a Virgínia de O. Silva, contando com o voluntariado dos dois bolsistas PROBEX, uma estudante de Cinema e um estudante de Radialismo, bem como de um docente de Música, da capital do Rio de Janeiro. Este trabalho remoto e conjunto dos dois projetos ampliou o alcance das ações do *Cinema e Educação* na

socialização de conhecimentos da linguagem cinematográfica e na concepção do cinema como potente elemento educacional, uma vez que passou a contemplar diretamente não só os 3 membros de sua equipe e os 27 docentes da Educação Básica do município do Congo, no Cariri Paraibano, como também os 3 novos membros da equipe e 27 docentes e discentes (futuros educadores da Educação Básica) da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade de Rovuma, em Nampula/Moçambique. Há contínua formação interna sobre os elementos cinematográficos, para que possamos propor aos docentes e discentes participantes do projeto, que trabalhem determinados filmes em sala de aula e que também busquem produzir curtas-metragens. Essa formação é necessária tanto para produzirmos, individual e assincronicamente, análises da forma e do conteúdo dos filmes paraibanos a que assistimos, quanto para compormos sugestões para o trabalho com eles na escola, associando-os a dado componente curricular de algum ano ou série de determinada etapa da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), conforme a Lei nº 9.394/96. Sincronicamente, socializamos esta produção com a equipe e com a presença do/a diretor/a do filme analisado, para expormos e ouvirmos as possibilidades de produção e recepção do filme e de seu uso pedagógico. As reuniões síncronas dão-se, semanalmente, às terças e, quinzenalmente, às quintas-feiras, alternando-se com os encontros ampliados com os participantes de Moçambique e do Congo. Às terças-feiras, as reuniões síncronas com os membros internos objetivam aprofundar conhecimentos com a leitura comentada de textos teóricos e normativos, fazendo assim a intersecção entre os conhecimentos do Cinema e da Educação (SILVA e AYRES, 2021, p. 11). Às quintas, alternamos entre as apresentações de nossas atividades assíncronas ao coletivo e as aulas de Cinema e Educação para os participantes do Congo e de Moçambique.

Resultados e Discussões

Até o presente momento, os filmes nacionais e paraibanos (produzidos do litoral ao sertão) vistos, analisados e debatidos foram *Praça de Guerra*, de Edmilson Gomes; *Fogo-Pagou*, *Capela*, *Aroeira* e *Seiva*, de Ramon Batista; *Sophia* e *Travessia*, de Kennel Rógis; *Manancial*, de Bruno Soares; *Você Conhece Derréis?*, de Veruza Guedes; *Ilha*, de Ismael Moura; *Da Luz*, de Dayanne Borges; *Ultravioleta*, de Dhiones do Congo; *Adiós, Jampa Vieja!*, de Virgínia Silva; *Diabolin*, de Mailsa Passos e Virgínia Silva; *Costureiras*, de Mailsa Passos, Rita Ribes e Virgínia de O. Silva; *A Poeira dos Pequenos Segredos*, de Bertrand Lira; *Amanda e Monick*, de André da Costa Pinto; e *Quando Eu Crescer*, de Emanuel Dias. Já socializamos nossas

resenhas críticas e propostas pedagógicas com a equipe interna e com os/as seguintes cineastas: Bruno Soares, Edmilson Gomes, Dhiones do Congo, Ramon Batista, Virgínia Silva, Veruza Guedes, Kennel Rógis, Emanuel Dias e Ismael Moura. E já debatemos nos encontros ampliados com os cineastas Marcus Vilar, Rita Ribes, Mailsa Passos e Virgínia Silva. Os encontros síncronos trouxeram para a nossa formação docente a possibilidade de ver a arte cinematográfica como forte aliada da Educação, seja como espectadores/as ou como realizadores/as. Estamos agora revisando as análises e sugestões pedagógicas produzidas para editarmos um *e-book* de acesso gratuito aos docentes e discentes contemplados pelo projeto e a quem mais possa interessar e os participantes roteirizam suas narrativas educacionais. De acordo com Fabris (2008, p.119), é necessário “ver os filmes como sistemas de significação”, urge então, em um mundo globalizado e ligado às mais diversas produções audiovisuais, a necessidade de se promover tal questão na tarefa docente. Os debates com a equipe, os participantes do projeto e os/as cineastas paraibanos/as dos filmes vistos e analisados, e as produções textuais do grupo, orientados pela coordenadora, resultam em formas extremamente perspicazes de buscarmos no/a estudante não só o/a receptor/a de informação, mas alguém que está diariamente em contato com expressões cinematográficas e que também as pode produzir.

Considerações Finais

O Projeto *Cinema e Educação* tem sido de grande importância para a nossa formação docente, pois nos proporciona uma nova maneira de visualizar o cinema e a sua importância metodológica na educação, não mais como *tapa buracos*, “pois não se trata de ver o filme levando em conta apenas a relação do seu tema ou ‘conteúdo’, mas de avaliar o seu potencial pedagógico e de formação cultural, bem como a adequação à turma e ao trabalho que será realizado depois”. (NAPOLITANO, 2009, p.23). Também é relevante a execução virtual do projeto em um ambiente pandêmico, visto ser algo novo e que necessita de várias adaptações, o que não é totalmente negativo, pois permitiu que pessoas de outro continente participassem de nossas ações e a gravação dos encontros para serem assistidos depois por quem os perdeu. Por fim, o contato com novas ferramentas e com uma nova forma de aprender/ensinar tem sido de grande importância, pois, amplia a nossa percepção sobre novas metodologias na educação.

Referências

FABRIS, E. H. Cinema e Educação: um caminho metodológico. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v.33, n. 1, jan/jun. 2008, p. 117-134.

NAPOLITANO, M. Cinema: experiência cultural e escolar. In TOZZI, D. et al. **Caderno de cinema do professor**: dois. São Paulo: FDE, 2009, p. 10-31.

SILVA, V. de O. e AYRES, J. **Cinema Paraibano e Gênero**. V.1, Coletânea Cinema Paraibano e suas Interfaces, João Pessoa: Xeroça!, 2021.

ESCRITA DE CARTAS EM TEMPO DE PANDEMIA: ESCREVENDO E FORTALECENDO A IDENTIDADE DE ESTUDANTES DA ESCOLA DO CAMPO

Carolina Stella Santos de Barros (discente); Mikaelle de Oliveira Silva (discente); Maria Aparecida Valentim Afonso (orientadora)

Programa Acadêmico PROLICEN, CE, Campus I

Desenvolver práticas pedagógicas com ênfase na escrita de cartas vinculadas ao fortalecimento da identidade e memória do campesinato é o objetivo do projeto Prolicen realizado com crianças de uma classe multisseriada, 3º e 4º anos, na Escola do Campo Professora Beatriz Lopes localizada em São Miguel de Taipu (PB). Os pressupostos teóricos que estão na base do projeto se apoiam nos estudos de Kleiman (1995, 2005 e 2009) e Soares (1998, 2003, 2010 e 2014) ao discutirem alfabetização e letramento; Schneuwly e Dolz (2004) e Marcuschi (2008) ao ressaltar a importância dos gêneros textuais na escola; Ferreira e Teberosky (1996 e 1985), ao apresentarem o processo da construção de escrita e leitura; e Moraes, Albuquerque e Leal (2005) ao discutirem a escrita como sistema notacional. A metodologia do projeto se apoia em uma abordagem participativa e dialógica ressaltando o protagonismo das crianças na medida em que seus conhecimentos e experiências foram valorizadas, por meio de diálogo e escuta. Nesse sentido, ressaltamos as concepções de diálogo de Freire (1980) e Bakhtin (2003). Nos meses iniciais do projeto realizamos encontros semanais para estudo de textos que abordam as temáticas centrais da proposta e discutimos estratégias e abordagens para o contato com as crianças. Paralelamente, nos aproximamos da escola e da comunidade por meio de conversas pelo Google Meet. Entrevistamos gestora, professoras e professores e também camponeses que participaram do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) na época de luta pela posse da terra do assentamento, por volta dos anos 2000. Ouvimos histórias sobre o engenho Itapoá ocupado pelo MST e que hoje é conhecido como Assentamento Antônio Conselheiro e apresentamos a proposta demonstrando nosso interesse em conhecer da história da comunidade e da escola. Assim, criamos uma rede de informação tecida com essas histórias e sua contribuição para o fortalecimento da identidade do campo e da construção da escola, uma conquista do movimento camponês. Hoje a escola é a medula das atividades comunitárias do assentamento, a escola é o centro: cria encontros e é lugar de declarações, agradecimentos e notícias familiares e regionais, assim como as cartas. É onde tem festa, casamento e reunião. Nesse lugar de/para criar memória que o gênero discursivo que media a distância, a carta, foi

o disparador também no desenvolvimento das crianças que fortaleceram em suas palavras e histórias contadas sua identidade campesina e, também de suas famílias, de sua comunidade e escola. Isso se deu também com a construção de diálogos que colocou as crianças como sujeitos de sua própria história. Em sala de aula, no primeiro dia realizamos uma avaliação diagnóstica com levantamento das hipóteses de escrita e dos saberes do gênero textual carta. Essa avaliação diagnóstica foi realizada por meio de um ditado com cinco palavras relacionadas ao universo da carta: remetente, envelope (polissílabas); carteiro, mensagem, caneta (trissílabas); selo (dissílabas) e uma frase: A carta tem boas notícias. A partir desse registro fizemos uma avaliação para iniciar a proposta de escrita de cartas: o processo foi intenso e de grande experiência e envolveu produção coletiva, cópia e escrita de cartas e a construção de envelope e selo. Para elaboração das cartas e vídeos, as conversas sobre a história da escola e do local onde moram estavam presentes, com destaque para a agricultura familiar como produto da reforma agrária. Já para realizar mudanças na escola e no município, as crianças escolheram escrever uma carta para o prefeito apresentando sugestões como a construção de quadras esportivas, aulas de artes e mais frutas na merenda, por exemplo, refletindo, sobre a participação nas atividades da escola por meio de reivindicações que visam a melhoria da qualidade de vida delas e de sua comunidade. Por fim, a contribuição para a formação das discentes se dá junto com essa rede, já que fortalece o diálogo sobre a Educação do Campo, além de ser uma oportunidade excepcional em uma Escola do Campo e em seu território de conquistas das lutas populares. Com o suporte, disponibilidade e experiência da nossa orientadora, cumprimos os objetivos propostos e, em uma avaliação com as crianças no último dia, também recebemos a resposta delas sobre a importância da atividade e nos pediram, inclusive, que a intervenção perdurasse por mais tempo.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, 2017.
FERREIRO, E.; Teberosky, A. **A Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas 1985.

KLEIMAN, Ângela. **Preciso “ensinar” o letramento?** Não basta ensinar a ler e escrever? CEFIEL/IEL/UNICAMP. Ministério da Educação. Linguagem e letramento em foco. Linguagem nas séries iniciais, 2005.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

MARCUSCHI, L. A. **A Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3. ed. São

Paulo: Parábola, 2008.

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Moraes Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz (orgs.). **Alfabetização apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2014. SOARES, Magda. A reinvenção da Alfabetização. In: **Presença Pedagógica**, v.9, nº52, Belo Horizonte: Dimensão. Jul./ago. 2003.a, 26ª. Reunião Anual da ANPED: Poços de Caldas, de 5 a 8 de outubro de 2003.

VYGOTSKY, L. S. (1979). In: ZORZI, Jaime Luiz. **Aprender a escrever: a apropriação do sistema ortográfico**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

CONSTRUÇÃO DO PLANO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO DE CONDE-PB: IMPLANTAÇÃO DE TECNOLOGIAS SOCIAIS

Juliana Souza de Carvalho (discente); Henrique Pereira dos Anjos Castilho (discente);
Sonia de Almeida Pimenta (orientadora)

Programa Acadêmico PROLICEN, CE, Campus I

Introdução

O projeto tem como propósito final a construção coletiva do Plano de Educação do Campo do município de Conde-PB, o qual tem como especificidade a elaboração junto com os professores para a implantação e utilização das Tecnologias Sociais (TS) nos processos de ensino e aprendizagem, no incentivo à produção no campo com baixo custo e valorização das culturas locais.

O município de Conde/PB, localizado ao sul da capital, possui uma vasta extensão litorânea e rica bacia hidrográfica. Tais características permitiram a fixação de populações que vivem na terra e da terra, portanto, identificadas como População do Campo. São indígenas, assentados, quilombolas, ribeirinhos, pescadores e extrativistas que, dada suas características de ancestralidade relativas ao apego à terra, necessitam de um conjunto de medidas específicas para garantir a permanência na e da terra sem, contudo, prescindir do acesso à educação de qualidade atendendo às necessidades culturais e de sobrevivência. Portanto, o Projeto em tela, ao tratar do processo de construção coletiva (professores, comunidade e Universidade) do Plano de Educação do Campo do Município, pode traduzir os interesses de quem vive a educação – seja por necessitar dela, seja por tê-la como profissão. Além disso, ao promover o uso das TS, intenta-se contribuir para a sustentabilidade e produção a partir dos recursos locais, de modo a incentivar a permanência da população do campo no campo.

Nessa perspectiva, a construção deste plano visa promover o diálogo entre a comunidade intraescolar e a extraescolar, estabelecendo relações positivas capazes de se implantar as TS nas escolas e, a partir do conhecimento das TS e pelas TS, incentivar a implantação destas pelos pais dos estudantes em seus quintais. Considerando que as TS têm como características a possibilidade de serem replicadas, o baixo custo e o atendimento das necessidades das populações economicamente menos privilegiadas, pretende-se contribuir para que sejam atendidas não só as demandas de uma educação do campo efetivamente contextualizada, como também demandas sociais básicas, a exemplo de: produtos agropecuários, energia, moradia, saneamento, água potável, entre outros. Assim, o projeto prevê o estudo sistemático dos eixos que consubstanciam o Projeto: Educação ambiental na perspectiva metodológica da

Educação Popular; Educação Integral e a BNCC; Letramento Científico com base nas Tecnologias Sociais no Campo.

Sendo assim, vale ressaltar que o Projeto tem como objetivo geral contribuir para a melhoria da educação básica, seja na formação inicial de Licenciados em Pedagogia em Educação do Campo – oportunizando a estes estudantes a participação ativa nos processos de gestão educacional de municípios; seja na formação continuada, promovendo troca de saberes com os professores das escolas do campo para que possam desenvolver novas estratégias de ensino-aprendizagem pautadas no contexto, na cultura e nas necessidades imediatas da população por meio das TS. Mais especificamente objetiva-se propiciar aos licenciandos a elaboração do conhecimento sobre as comunidades envolvidas com as escolas do campo; a reflexão sobre os eixos teóricos e metodológicos que embasam este Projeto; a participação no processo de planejamento educacional que corresponde à construção do Plano de Educação Municipal.

Metodologia

Para a consecução dos objetivos do Projeto e considerando o cenário de enfrentamento da crise sanitária relacionada à Covid-19, a qual nos impõe medidas restritivas, são realizados encontros síncronos via *Google Meet*, para a discussão dos temas. Tal estratégia foi a mais próxima possível para oportunizar a maior participação possível neste contexto pandêmico e manter o alinhamento com nosso referencial teórico-metodológico da Educação Popular, o qual intenta a participação mais intensa possível. No entanto, devido às condições de trabalho, vida e moradia dos professores do campo, estes estão sobrecarregados de trabalho e com dificuldade de conexão para as atividades do Projeto.

Os temas foram abordados a partir da leitura e discussão de referenciais específicos da área de Planejamento e Educação do Campo, das Tecnologias Sociais e do Letramento Científico. Iniciamos buscando a compreensão do que é e de como elaborar um Plano de Educação (BORDIGNON, 2009). Em seguida foram estudados alguns Planos de Educação de municípios próximos ou mesmo aqueles com características do campo. As estratégias adotadas nos levaram a necessidade de investir no conhecimento mais profundo das diferentes manifestações culturais presentes nas populações do campo. Assim, foram mapeadas as lideranças comunitárias do município de Conde e construído um roteiro para entrevistá-las, de modo a proporcionar o reconhecimento dos saberes destas sobre os temas que envolvem as demandas sociais. Depois do mapeamento realizado, ao contatar as lideranças comunitárias,

houve a necessidade de se construir mídias sociais para estabelecer comunicação direta do que seria o Projeto.

Resultados e Discussões

De modo geral, a vida e a produção acadêmica e científica têm sido prejudicadas pelos impactos da pandemia. Entretanto, também novos conhecimentos, práticas e rotinas foram desenvolvidas. Algumas demonstram eficiência e certamente serão incorporadas naturalmente aos cotidianos. Porém, quando se trata do público ao qual este Projeto se dirige, professores das escolas do campo, percebe-se o esgotamento em que eles se encontram diante de um ensino remoto, por razões que vão desde seus limites como também de acesso pleno às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Revela também a importância de se dotar os profissionais da educação de equipamentos e saberes para que possam se adaptar a novos contextos, sem prejuízos aos processos e à saúde. Embora as condições atuais tenham dificultado a participação de professores do campo, nos permitiu constatar a importância das mídias sociais na contemporaneidade, o que nos leva a reconhecer a importância de utilizá-las como forma de comunicação imediata, interativa, de divulgação de temáticas por meio de vídeos curtos de formação e informação.

As entrevistas com as lideranças comunitárias têm sido a alternativa para identificar as demandas de educação da população do campo. Esta técnica de levantamento de dados é indispensável para o planejamento que seja de fato elaborado em consonância com o contexto. Entende-se que o planejamento é primordial para construção "[...] de uma educação que leve o homem a uma nova postura de seu tempo e espaço" (FREIRE, 2011, p. 122). Neste sentido, a educação do/no campo deve contemplar toda pluralidade cultural existente nos espaços em que é prevista.

Considerações Finais

O projeto tem contribuído significativamente para futuros profissionais da Educação, sobretudo para a área em aprofundamento do Campo. A experiência tem demonstrado a importância de a comunidade ser ouvida na construção de um Projeto que atenda suas demandas. Mais ainda, demonstra que, alternativas ao ensino formal que extrapolem a sala de aula, devem ser planejados também fora deste espaço, com apoio de diferentes níveis de gestão e comunidades. As TS têm sido viáveis no contexto escolar, representando

possibilidades de atividades produtivas no campo mais sustentáveis, letramentos e educação integral, favorecendo a comunidade intraescolar e extraescolar.

Referências

Bordignon, Genuíno. **Gestão da educação no município: sistema, conselho e plano**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire. Educação Cidadã (Vol. 3). 2009.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

HOLLIDAY, Oscar J. **Para sistematizar experiências**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006.

O CONHECIMENTO ACERCA DA BNCC NO CURSO DE PEDAGOGIA: IMPLICAÇÕES E PROPOSTAS NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO INICIAL

Leonardo Firmino de Oliveira (discente); Maria Olímpia Ferreira Bandeira da Silva (discente); Leonardo Lima da Silva (discente); Fábio do Nascimento Fonsêca (orientador)

Programa Acadêmico PROLICEN, CE, Campus I

Introdução

O presente trabalho constitui relato parcial de atividades desenvolvidas no projeto PROLICEN intitulado “O CONHECIMENTO ACERCA DA BNCC NO CURSO DE PEDAGOGIA: implicações e propostas na perspectiva da formação inicial”, cujo objetivo geral é identificar o âmbito do conhecimento sobre a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) no processo formativo dos alunos concluintes e pré-concluintes do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação, Campus I da UFPB. Entre os objetivos específicos, oferecer contribuições no sentido da ampliação do espaço de discussão da BNCC e da capacitação dos licenciandos para o domínio da BNCC e de suas competências gerais, fundamentais para o trato com as mesmas no exercício profissional.

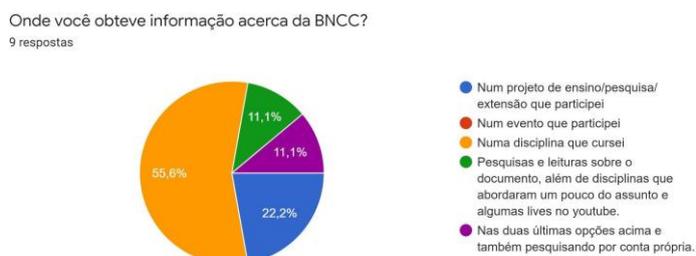
Metodologia

Trata-se de um estudo de natureza exploratória, que busca familiarizar-se com um objeto ainda pouco conhecido, pouco explorado, de modo a levantar conhecimento preliminar a respeito, apontando possibilidades de aprofundamento de estudos e hipóteses de investigação (GIL, 2008). A perspectiva de análise adota uma abordagem qualitativa, na qual busca-se apreender o significado das situações e questões envolvidas no objeto de estudos para os sujeitos (CHIZZOTTI, 2006; LÜDKE e ANDRÉ, 1986; e MINAYO, 2006). O estudo partiu, inicialmente de um levantamento bibliográfico, cujo propósito foi o de levantar conceitos e categorias de análise e, ao mesmo tempo, habilitar os bolsistas ao manejo dos conceitos e categorias envolvidos no documento da BNCC (Competências Gerais, Campos de Experiência, Objetos de Conhecimento), bem como para o encaminhamento e fundamentação do trabalho empírico posterior, que envolveu a aplicação de questionário semi-aberto (via formulários Google), enfocando aspectos relacionados ao objeto do presente projeto, junto a um universo de alunos concluintes do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação da UFPB.

Resultados e Discussões

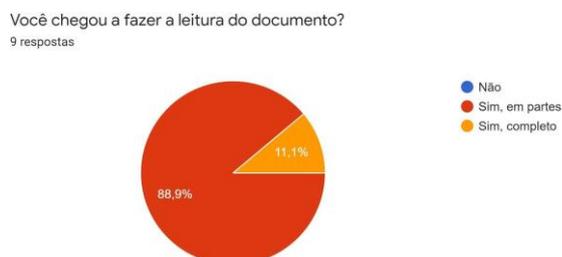
Considerando que a pesquisa ainda está em andamento, com prazo ainda aberto para recebimento dos questionários, são apresentados aqui dados preliminares da análise inicial dos questionários já recebidos até o presente momento. Os dados analisados e apresentados, envolvem, num primeiro momento, aspectos relacionados ao conhecimento da BNCC, no que se refere a fonte de onde se obteve informação inicial acerca do documento em questão (Gráfico 1). Apresenta-se, ainda, informação referente a leitura integral ou parcial do documento por parte dos respondentes (gráfico 2), seu entendimento acerca do significado da BNCC (Gráfico 3) e, também, sua compreensão acerca das implicações da mesma para a educação básica no Brasil Gráfico 4).

Gráfico 1 - INFORMAÇÃO SOBRE A BNCC



FONTE: Questionários aplicados via Google Forms.

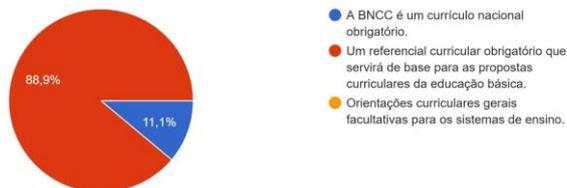
Gráfico 2 - LEITURA DO DOCUMENTO



FONTE: Questionários aplicados via Google Forms.

Gráfico 3 - Significado da BNCC

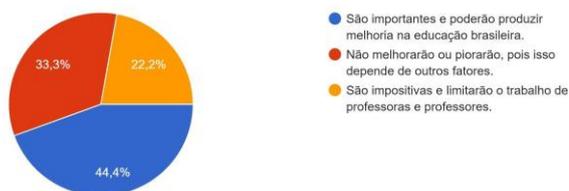
Com base no que você conhece ou na leitura que você fez, poderia afirmar que:
9 respostas



FONTE: Questionários aplicados via Google Forms.

Gráfico 4 - IMPLICAÇÕES DA BNCC NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Sobre as implicações da BNCC na educação básica no Brasil, você considera que:
9 respostas



FONTE: Questionários aplicados via Google Forms.

Considerações Finais

A análise qualitativa e integral das respostas, ainda em processo tratará da compreensão dos respondentes acerca dos objetivos de implementação da BNCC; das 10 competências gerais propostas no documento; da compreensão dos respondentes acerca dos Direitos da Aprendizagem definidos na BNCC, bem como dos Campos de Experiência na Educação Infantil, apresentados no documento da BNCC. Tal análise será objeto do Relatório Final a ser apresentado na conclusão das atividades do projeto.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. ____ . Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Nacional. Brasília : MEC, 1996.

CÂNDIDO, Rita de Kássia; GENTILINI, João Augusto. Base Curricular Nacional: reflexões sobre autonomia escolar e o Projeto Político-Pedagógico. **RBPAE** - v. 33, n. 2, p. 323 - 336, mai./ago. 2017.

CURY, Carlos Roberto Jamil.; REIS, Magali; ZANARDI, Teodoro AdrianoCosta. **Base Nacional Comum Curricular:** dilemas e perspectivas. Cortez: São Pau



Anais do Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT)

O Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas (ProTut), regulamentado pela Resolução CONSEPE/UFPB nº 49/2014, tem o objetivo de oferecer apoio didático-pedagógico aos estudantes regularmente matriculados nos cursos de Graduação da UFPB. Tutoria é a estratégia de ensino e de aprendizagem em regime cooperativo, através da qual os tutorandos são auxiliados por tutores, em colaboração com professores, outros estudantes e técnicos-administrativos para melhorar a aprendizagem e desempenho em uma determinada disciplina; Tutores são estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação ou pós-graduação da UFPB que tenham cursado com êxito, na graduação, a disciplina, ou sua equivalente, da qual serão tutores e que tenham sido devidamente aprovados no processo seletivo para Tutor; e Tutorandos são estudantes da UFPB que desejem e/ou necessitem de assistência didático-pedagógico adicional em disciplinas básicas da grade curricular dos cursos de Graduação desta universidade.

A ATUAÇÃO DO PROJETO DE TUTORIA NA MELHORIA DO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM NAS DISCIPLINAS DE CÁLCULO E MATEMÁTICA NO CCA/UFPB

Aiza Raquel da Silva Ribeiro (discente); Filipe Braga Caminho (discente); Jhonanta do Nascimento Silva (discente); Maria das Graças Batista Lacerda (discente); Quellya Ketllen Dantas Neves (discente); Péricles de Farias Borges (orientador)

Programa Acadêmico de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT), CCA, Campus II

Introdução

A Covid-19, doença infecciosa ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2, gerou uma pandemia mundial no ano de 2020, vários setores do país tiveram que se adequar para que funcionassem em meio a pandemia. Segundo Silva et al (2021), a transmissão do novo coronavírus se dá através dos indivíduos contaminados que passam o vírus de pessoa para pessoa. Com isso, para manter a população em segurança, governantes tiveram que tomar medidas sanitárias para evitar a proliferação da COVID-

19 como quarentena, distanciamento social, entre outras. Para lidar com essa situação, várias instituições de ensino como universidades, escolas particulares e públicas, adotaram o ensino remoto emergencial como uma forma de manter as aulas utilizando plataformas digitais como Google Meet, Zoom etc. (SILVA et al, 2021). Partindo disso e observando as metodologias empregadas em sala de aula nas disciplinas de Cálculo I, II e III, e Matemática II, no Centro de Ciências Agrárias da UFPB, nos cursos de Química e Agronomia respectivamente, e observando as metodologias empregadas em sala de aula, o projeto visa apresentar os conteúdos de cálculo de uma forma que os alunos conseguissem entender a base matemática usada nos cálculos, para desenvolverem, criticamente, os cálculos apresentados em sala e avaliados durante o período.

Metodologia

Utilizando como principal meio de comunicação entre tutores e discentes, foram criados grupos de conversas no aplicativo WhatsApp, para facilitar o atendimento aos discentes, os tutores desenvolveram vários materiais com ênfase nas maiores dificuldades dos discentes nas disciplinas de Cálculo I, II, III e Matemática II. No material produzido, os tutores resolveram vários exercícios com foco na revisão de operações básicas da matemática, ao mesmo tempo em que era revisado o conteúdo abordado em aula, com 6 horas semanais dedicadas ao desenvolvimento do material e ao atendimento individual dos alunos via WhatsApp. Os materiais foram disponibilizados em formato PDF nos grupos de WhatsApp das tutorias de

Cálculo I, II, III e Matemática II. Após os discentes terem acesso ao material, era realizada uma aula online para esclarecimento de dúvidas sobre o material disponibilizado, com 4 horas semanais dedicadas às aulas online com os discentes, além de 2 horas semanais de reuniões com o orientador, totalizando 12 horas semanais de trabalhos voltados ao projeto de tutoria.

Resultados e Discussões

Os mecanismos adotados pela equipe de tutores para a obtenção de resultados positivos, estão acoplados com a tentativa de diminuir o desnível existente na saída do ensino médio e na entrada para a universidade. A tutoria não é apenas adicionar conhecimentos teóricos e científicos, mas também proporcionar a aprendizagem como um processo construtivo e autorregulado que implica na organização de diferentes práticas pedagógicas e metodologias de ensino. (FRISON, 2016)

A turma de Cálculo I possuía 49 discentes matriculados e um percentual de 46,94% aprovados na disciplina, os discentes que participaram do programa de tutoria criaram hábitos de estudo que vão além da aula online e isso contribuiu no desempenho acadêmico da turma, pois a tutoria tem impacto direto nas dificuldades relacionadas a exercícios, avaliações, fornecendo habilidades, autoconfiança e estímulos para que evoluam cada vez mais em cada estágio da disciplina. O insucesso dos 14% dos que reprovaram pode estar relacionado com a não adequação dos conteúdos que compõem a disciplina de Cálculo I. Já os 38,77% são discentes desistentes, refere-se a taxa de evasão que a disciplina sofreu, e existem diversos problemas nos cursos iniciais universitários, dentre eles destacam-se: os absurdos índices de insucesso que afastam os estudantes, de forma permanente e as dificuldades de adaptação dos estudantes ao que se ensina na universidade em formato remoto ou presencial. (PALIS, 2010)

A disciplina de Cálculo III possuía 17 discentes matriculados, apesar das dificuldades, a maior parte do grupo de alunos assistidos teve um ótimo desenvolvimento em cada tutoria. Os encontros variavam entre sete a nove alunos presentes nas aulas, todos sempre atentos e tirando dúvidas. Ao término da disciplina constatou-se que houve apenas uma desistência (5,88%), sete alunos foram aprovados por média (41%) e nove foram aprovados na avaliação final (53%), com isso a disciplina de Cálculo III obteve um desempenho excelente de 94% de aprovação no período 2020.2.

As disciplinas de Matemática II e Cálculo II estão sendo ofertadas no período 2021.1. Inicialmente, ocorreu um pouco de dificuldade para assimilar os conhecimentos exigidos nas avaliações, no entanto, ambas estão sendo ministradas e com isso não se obteve resultados

conclusivos.

Considerações Finais

Os dados analisados são diagnósticos importantes, e quando se considera a atual situação das universidades perante a pandemia é notável a necessidade de mudanças nos processos de ensino e aprendizagem remoto que possam garantir melhor rendimento acadêmico. Os dados de evasão na turma de Cálculo I são preocupantes, e evidenciam a urgência da utilização de práticas inovadoras, que explorem o uso das tecnologias e ensino a distância como recurso mediador para a construção de um aprendizado significativo, neste sentido, a turma de Cálculo III obteve um excelente resultado, ao término deste programa de tutoria, considera-se, que as atividades desenvolvidas no período 2020.2 possibilitaram evoluções cognitivas, no conceito e na forma de identificar as resoluções dos conteúdos propostos em todas as disciplinas integradas ao projeto, e espera-se obter esses resultados nas disciplinas de Cálculo II e Matemática II do período vigente 2021.1.

Referências

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1, p. 133-153, 2016.

PALIS, G. A transição do Ensino Médio para o Ensino Superior. **Anais do X Encontro Nacional de Educação Matemática (em CD)**. Salvador, BA, 2010.

SILVA, A. J. J. et al. Tempos de Pandemia: Efeitos do ensino remoto nas aulas de química do ensino médio em uma escola pública de Benjamin Constant, Amazonas, Brasil. **Journal of Education, Science and Health**, [s. l.], v. 1, ed. 3, p. 1-21, set 2021. Disponível em: <https://www.jeshjournal.com.br/jesh/article/view/36/20>. Acesso em: 23 out. 2021.

A IMPORTÂNCIA DA TUTORIA NO ENSINO DE QUÍMICA ORGÂNICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Eliercio Fernandes dos Santos (discente); Rachel Azevedo Maia (discente); Dayse das Neves Moreira (orientadora)

Programa Acadêmico de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT), CCA, Campus II

Introdução

Na graduação, a disciplina de Química Orgânica apresenta altos índices de reprovação pela complexidade dos conteúdos, o que resulta em desmotivação por parte dos discentes. Assim, a oferta de atividades extraclasse, como por exemplo a tutoria, torna-se imprescindível para facilitar o entendimento dos conteúdos e a qualidade da formação acadêmica. A tutoria é uma estratégia de apoio pedagógico na qual o tutor e o discente têm a oportunidade de discutir dúvidas e aprofundar conhecimentos. Desta forma, favorecendo um ambiente produtivo para questionamentos, revisão de conteúdo e a integração entre teoria e prática (ANDRADE *et al.*, 2017).

No âmbito da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a Resolução nº 49/2014, do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), regulamenta o programa de tutoria definindo sua natureza como “a estratégia de ensino e de aprendizagem em regime cooperativo através da qual os tutorandos, ou seja, estudantes que desejam e/ou necessitam de assistência adicional em uma disciplina, são auxiliados por tutores, os quais são estudantes que concluíram com êxito a referida disciplina” (CONSEPE, 2014).

Os estudantes acompanhados pela tutoria são favorecidos pelas experiências prévias do tutor, o qual geralmente é um aluno que obteve bons rendimentos e que possui afinidade com a disciplina, e a partir das dificuldades observadas pelo bolsista durante os encontros, o professor pode adotar diferentes estratégias para abordar os assuntos da disciplina (BERNARDO *et al.*, 2019). Além disso, a participação dos discentes de graduação em projetos de tutorias tendem a apresentar maior domínio dos conteúdos, uma vez que desenvolvem uma aprendizagem mais ativa, interativa, colaborativa e participativa (VICENZI, 2016).

Durante a pandemia, surgiu também o desafio de conciliar o processo de ensino e aprendizagem com as tecnologias digitais disponíveis. Atualmente, as tecnologias digitais de informação e comunicação estão presentes no nosso dia a dia, pode ser no uso de uma TV, do rádio ou de um celular. No âmbito educacional, durante a pandemia, o uso desses recursos tem sido primordial, pois através deles tem se dado o aperfeiçoamento dos conhecimentos e

acentuado o processo de ensino e aprendizagem (FAGUNDES *et al.*, 2021). Com isso, o presente estudo teve como objetivo apresentar os resultados obtidos por meio da participação dos estudantes de química em atividades de tutoria da disciplina de Reatividade dos Compostos Orgânicos (RCO) e avaliar o desempenho dos discentes nas avaliações do referido curso de graduação.

Metodologia

O trabalho foi conduzido a partir da participação e avaliação do desempenho dos discentes da disciplina de Reatividade dos Compostos Orgânicos, do curso de Química, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II (CCA), Areia-Paraíba. No semestre 2021.1, foram disponibilizadas de três a quatro horas semanais de tutoria, conduzidas pelos tutores do curso de Química. As atividades foram realizadas de acordo com a disponibilidade dos discentes. Durante as atividades foram discutidas questões das listas de exercícios, apresentação de questões para resolução, rodada de conversas, bem como esclarecimento de dúvidas e revisão dos assuntos abordados na primeira avaliação da referida disciplina.

Resultados e Discussões

A turma contava inicialmente com 28 alunos, porém houve um total de 6 trancamentos, restando apenas 22 alunos. No primeiro estágio, apesar de os tutores já estarem disponíveis, poucos alunos compareciam aos encontros, muitos procuraram os tutores apenas na véspera da primeira avaliação. Podemos observar na figura 1 que o rendimento desses alunos foi bem baixo na primeira avaliação da disciplina.

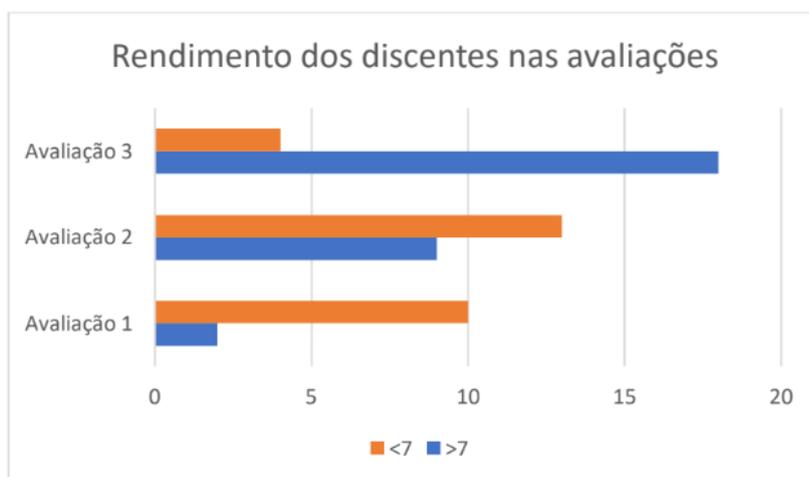


Figura 1 – Rendimento dos discentes no período 2021.1 nas avaliações da disciplina de RCO.

Já no segundo estágio, pela incompatibilidade dos horários dos alunos, foi formado um grupo no WhatsApp para os alunos compartilharem suas dúvidas. Para auxiliá-los, os tutores gravaram vídeos explicativos sobre o conteúdo e ajudaram os alunos a responderem as listas de atividades. Por vezes as dúvidas também eram sanadas por meio do envio de anotações e áudios, ambos elaborados pelos tutores. Dos 22 alunos da turma, apenas 2 não participaram do grupo. Pode-se observar que, no estágio 2, o número de alunos que obtiveram rendimento maior que 7 aumentou e na terceira avaliação esse número aumentou consideravelmente, superando o número de alunos com rendimento baixo. No final do período letivo, apenas 10% dos discentes que cursaram a disciplina não conseguiram atingir a nota mínima para aprovação.

Considerações Finais

A tutoria é um trabalho composto por constantes adaptações a fim de amenizar as dificuldades dos estudantes. Em tempos de pandemia e com o distanciamento social, atividades de ensino são ainda mais desafiadoras, o que exige do tutor criatividade e maior dedicação para auxiliar na disciplina de maneira tão consistente e eficiente quanto na forma presencial. Neste trabalho podemos observar que a tutoria auxiliou no rendimento dos alunos durante a disciplina.

Referências

ANDRADE, R. S. B.; SILVA, A. F. D. S.; ZIERER, M. D. S. Avaliação das dificuldades de aprendizado em Bioquímica dos discentes da Universidade Federal do Piauí. **Revista de Ensino de Bioquímica**, v. 15, n. 1, p. 24, 2017.

BERNARDO, L. C. *et al.* O tutor como agente facilitador no processo de ensino e aprendizagem: uma experiência na disciplina de Bioquímica Metabólica. **Revista de Ensino de Bioquímica**, v. 17, n. 2, p. 1–14, 2019.

CONSEPE, Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução No 49/2014 -CONSEPE, de 21/11/2014, João Pessoa, 2014. Disponível em: file:///C:/Users/~Windows%2010/Downloads/resolucao-consepe-49-2014_aprova-o-regulamento-do-programa-de-tutoria-de-apoio-as-disciplinas-basicas.pdf. Acesso em: 24 out. 2021.

FAGUNDES, A. H. A. *et al.* Tics no ensino de química em tempos de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.9, p 91327-91338, 2021.

VICENZI, C. B. *et al.* A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, n. 3, p. 88–94, 2016.

A TUTORIA COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO ENSINO DE QUÍMICA GERAL E ANALÍTICA PARA DISCENTES DO CURSO DE AGRONOMIA

Adailson Tulio Dos Santos Silva (discente); Diego Eduardo Da Silva (discente); Roberto Ítalo Lima Da Silva (discente); Junior Viegas Soares (discente); Lucina Rocha Sousa (orientadora)

Programa Acadêmico de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT), CCA, Campus II

Introdução

Em consideração à realidade da pandemia do novo coronavírus (COVID-19) e com base nas orientações das organizações de saúde para adotar medidas de distanciamento social, as instituições de ensino dos diferentes níveis tiveram que optar pelo Ensino Remoto Emergencial para continuar suas atividades (SILVA *et al.*, 2020). O atual contexto tecnológico em que a sociedade está inserida influenciou diversos setores, ocasionando ampla conexão às tecnologias, promovendo o uso de tablets, smartphones e notebooks. No que se refere à educação não poderia ser diferente, muitos docentes tiveram que se adaptar à nova realidade.

A literatura científica tem reportado diferentes plataformas virtuais (Moodle, Google Classroom) que são vistas como meios fundamentais para o andamento das intervenções. Aliado a estes, existem os aplicativos de videoconferência (Zoom, Google Meet, Skype) que são usados por docentes nas aulas, reuniões, entre outras funcionalidades e recursos digitais que auxiliam na avaliação formativa (Google Forms, Microsoft Whiteboard, Sigaa). Esse conjunto de recursos, pode tornar o ensino remoto tão eficaz quanto o ensino presencial.

Partindo dessas premissas, o presente trabalho tem como objetivo fazer uma explanação do desenvolvimento dos discentes do curso Agronomia que estavam matriculados no componente curricular de Química Geral e Analítica ofertado pelo Departamento de Química e Física no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba no período 2020.2.

Metodologia

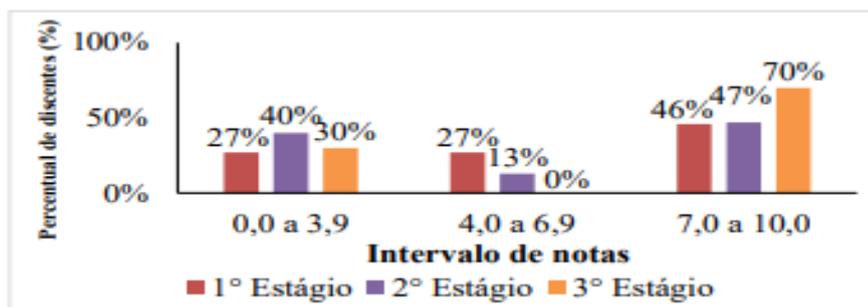
O público-alvo da pesquisa foram discentes do curso de Agronomia de uma instituição de ensino superior. Um total de 55 discentes participaram da pesquisa (em cada gráfico é apresentado um “n” que indica o número de discentes). Para o desenvolvimento dessa pesquisa foi escolhida uma metodologia qualitativa (BOGDAN & BIKLEN, 2010). Neste caso, a pesquisa qualitativa é definida como um estudo interpretativo/subjetivo. Dessa forma,

foi realizada uma avaliação das notas mostrando o desempenho dos discentes que estavam matriculados no componente curricular de Química Geral e Analítica.

Resultados e Discussões

De acordo com os dados coletados, observou-se que na Turma 01 apenas 6 discentes solicitaram o trancamento de matrículas. Notou-se que 21 discentes tiveram aprovação total. Por outro lado, notou-se que apenas 3 discentes reprovaram. Já na Turma 02, apenas 3 discentes solicitaram trancamento de matrículas. Notou-se que 20 discentes tiveram aprovação total. Já em relação à reprovação, observou-se que apenas 2 discentes reprovaram. Nas figuras 1-3 é possível observar a sistematização das notas dos discentes do curso de Agronomia estavam matriculados nas duas turmas e depois o comparativo de desempenho (média). Na Figura 1 é possível observar o desempenho da turma 01.

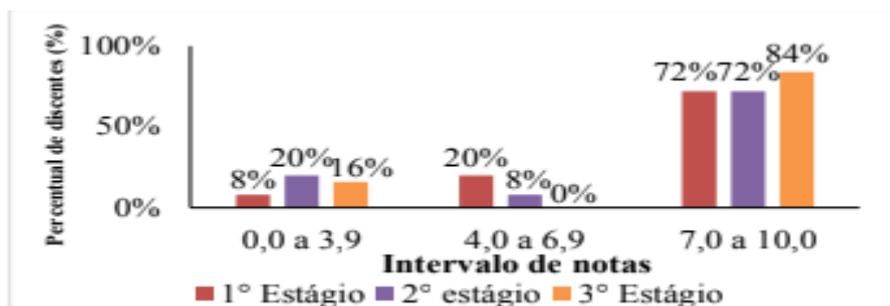
Figura 1. Desempenho dos discentes da turma 01 matriculados no componente curricular. (n = 30)



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Conforme os dados expressos na Figura 1, observou-se no terceiro estágio, o percentual de discentes com notas que variavam entre 0,0 a 3,9 reduziu para 30%. Em relação aos discentes com notas que variavam entre 7,0 a 10,0 esse percentual aumentou significativamente para 70%. Na Figura 2, estão expressos os percentuais de desempenho com as notas dos discentes do curso de Agronomia que estavam matriculados na turma 02.

Figura 2. Desempenho de notas da turma 02 matriculados no componente curricular. (n = 25)

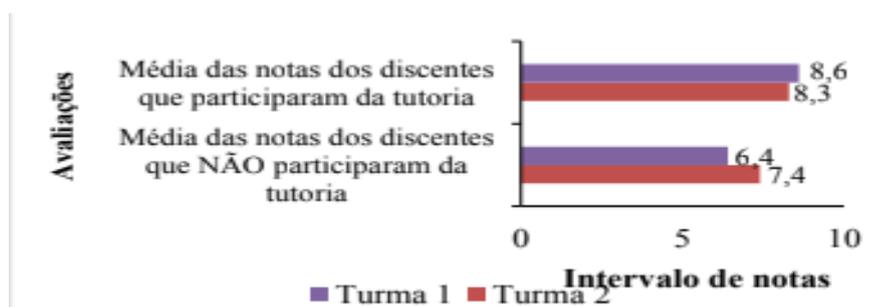


Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Segundo os dados expressos na Figura 2, notou-se que no terceiro estágio, o percentual de discentes com notas que variavam entre 0,0 a 3,9 reduziu significativamente para 16%. Com relação aos discentes com notas que variavam entre 7,0 a 10,0, esse percentual aumentou significativamente para 84%.

Na Figura 3 é possível observar o comparativo de médias dos discentes que não/participaram da tutoria de Química Geral e Analítica, conforme os percentuais expressos.

Figura 3. Comparativo do desempenho dos discentes que participaram da tutoria. (n = 55)



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Com base na Figura 3 é possível observar uma diferença significativa em relação à participação dos discentes na tutoria. Para os discentes da Turma 01, observou-se uma média das notas correspondente à 8,6. Por outro lado, notou-se uma média das notas para a turma 02 correspondentes à 8,3.

Considerações Finais

As notas foram ranqueadas desta maneira, pois discentes com notas de 4,0 a 6,9 estavam aptos a fazerem o exame final. Acima de 6,9 estavam aprovados por média e abaixo de 3,9 estavam reprovados. Dessa forma, conclui-se que a metodologia foi eficiente para o ensino e aprendizagem e estimulou os mesmos a expandirem suas habilidades científicas. Além disso,

surge a necessidade de continuar com a tutoria, pois observou-se uma diferença significativa em relação à média dos discentes que participaram da tutoria comparado aos discentes que não participaram. É importante ressaltar que se aplicou um questionário investigativo e foi elaborado um capítulo de livro com os dados coletados, o qual foi aceito no CONAPESC 2021.

Referências

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. 12 ed. Porto: Porto, 2010.

SILVA, F. N.; SILVA, R. A.; RENATO, G. A.; SUART, R. C. Concepções de docentes dos cursos de Química sobre as atividades experimentais e o Ensino Remoto Emergencial. *Revista Docência do Ensino Superior*, v. 10, p. 1-21, 2020.

A TUTORIA COMO INSTRUMENTO DE AUXÍLIO EM QUÍMICA ORGÂNICA NO ENSINO REMOTO

Amanda Gabriele Albuquerque Oliveira (discente); Themis de Souza Tavares (discente); Weverton Pereira do Nascimento (discente); Lucina Rocha Sousa (orientadora)

Programa Acadêmico de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT), CCA, Campus II

Introdução

A química tem um papel extremamente importante na vida acadêmica no contexto do curso de Ciências Biológicas, pois é uma ciência que estuda a estrutura, a composição, as propriedades e as transformações da matéria. Muitos dos compostos que constituem as substâncias do cotidiano humano são formados de moléculas que contêm carbono e hidrogênio e são classificados como compostos orgânicos (DA SILVA et al., 2011, p. 3) e por isso a disciplina de Química Orgânica se faz necessária para estudar e entender esses compostos e os processos biológicos presentes na natureza.

A prática de educação a distância – EaD, foi a alternativa encontrada para que as Universidades continuassem funcionando no período remoto em decorrência da pandemia da Covid-19. A educação à distância exigiu uma leva de mudanças e adaptações por parte dos estudantes, que passaram a ter uma postura mais autônoma em face aos estudos e fazer uso de sua familiaridade com tecnologias para obter informações e expandir seus conhecimentos (DE CASTRO; MATTEI, 2008, p. 3).

Diante o exposto, a tutoria na disciplina de Química Orgânica teve por objetivo assistir aos alunos na aprendizagem dos conteúdos, acarretando melhor aproveitamento da disciplina e crescimento no índice de aprovações com a realizações de plantões para tirar dúvidas e revisar conteúdos, dessa forma dando a possibilidade de os discentes adquirirem conhecimentos fundamentais para o restante de sua formação, e, através disso proporcionar aos tutores um contato inicial à docência, obtendo uma complementação em sua formação profissional.

Metodologia

As tutorias foram destinadas aos alunos matriculados na disciplina de Química Orgânica, para o curso de Ciências Biológicas do Centro de Ciências Agrárias (CCA-UFPB) durante o período suplementar 2020.2. A turma assistida contou com a participação de 3 tutores para auxiliá-los em suas dificuldades, orientar sobre as resoluções dos exercícios, realizar revisões e estimular o domínio do conteúdo da disciplina. Totalizaram 12 horas semanais para realizar tais atividades, com a seguinte disposição: 2 horas para o atendimento momentâneo por uso

de aplicativo de mensagens; 6 horas para a elaboração do conteúdo com base no material do docente; e 4 horas para o atendimento virtual, em tempo real, no qual foi dividido em dois dias por semana.

Os encontros síncronos de tutoria constituíam-se de uma revisão do conteúdo que foi abordado recentemente em sala de aula, tirando dúvidas sobre o assunto e de forma conjunta resolvendo os exercícios para se certificar de que o assunto foi compreendido. Foram utilizados o aplicativo *Kingdraw Chemical Structure Editor* e os simuladores no site *phet.colorado.edu* como ferramentas de apoio didático em modelo de geometria molecular, isomeria espacial e nas estruturas químicas, em que foi possível agregar ao domínio da disciplina, assim como o aplicativo de mensagens WhatsApp para esclarecimento de dúvidas fora dos horários de encontro síncrono.

Resultados e Discussões

A disciplina de Química Orgânica para o curso de Ciências Biológicas apresentou um total de 52 alunos matriculados, dos quais, 3 (5,8%) realizaram trancamento, 44 (84,6%) foram aprovados e 5 (9,6%) foram reprovados. Dos 52 alunos inicialmente matriculados, temos ainda que, 15 (28,8%) frequentaram a tutoria ou tiveram dúvidas solucionadas de forma online através do WhatsApp. A partir da média final das notas obtidas durante o período, foram comparados os resultados gerais dos alunos que participaram da tutoria e aqueles que não participaram.



Figura 1 - Comparação das médias de alunos participantes e não participantes da tutoria.

Observou-se que os alunos que participaram da tutoria obtiveram um resultado final significativamente maior em relação aos não participantes, expresso em 1,0 (um ponto) de diferença entre as médias registradas. Com isso, podemos perceber que a participação nos

encontros de tutoria ocasionou a melhora do rendimento desses alunos, de maneira que o conteúdo foi melhor compreendido, fixado e exercitado. Esses, tinham ainda a oportunidade de expor dúvidas que muitas vezes não eram expostas em sala de aula por timidez.

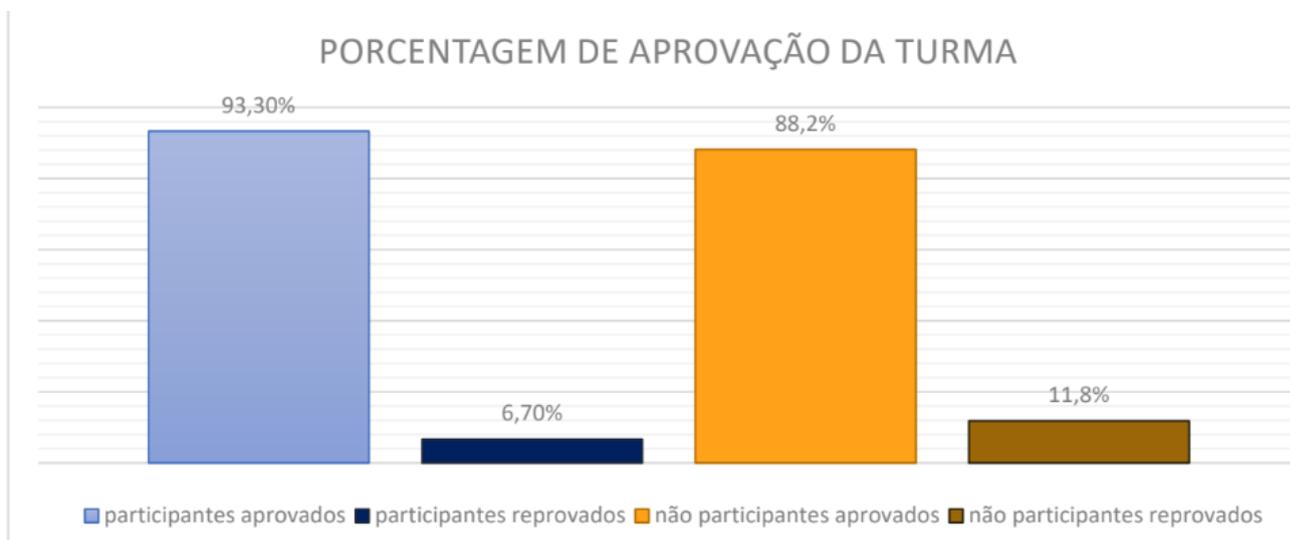


Figura 2 - Porcentagem de aprovação entre os alunos participantes e não participantes da tutoria.

Na figura acima, é destacado o resultado dos alunos que participaram da tutoria, de forma síncrona. Onde 93,3% (14) foram aprovados e 6,7% (1) reprovados. Enquanto isso, a relação de aprovação entre os alunos que não participaram foi de 88,2% (30) aprovados e 11,8% (4) reprovados. Consideramos um bom resultado, tendo em vista que, o único aluno participante que reprovou teve como motivo o abandono da turma, enquanto aqueles que cursaram a disciplina até o fim foram aprovados por média e com média geral de 8,3 como mostrado na figura 1.

Considerações Finais

Com isso, conclui-se que a tutoria é de extrema importância para o auxílio do estudante em disciplinas básicas, visto que estas são fundamentais para o desenvolvimento de tantas outras disciplinas e atividades dentro do curso; assim como, estimula o discente em seus estudos, participação em sala de aula e domínio de conteúdo.

Referências

DA SILVA, Amarildo Fernandes; LOCATELLI, Diogo; BOZZI, Gina Guimarães de Oliveira; BINDA, Janini Fátima. OS COMPOSTOS ORGÂNICOS E A SUA RELAÇÃO COM O COTIDIANO. Revista Científica de Educação a Distância, [S. l.], p. 3, 20 dez. 2011.

DE CASTRO, Rosalva Ieda Vasconcelos Guimarães; MATTEI, Gina. TUTORIA EM EaD ON- LINE: aspectos da comunicação que favorecem a interação sócioafetiva em comunidades de aprendizagem. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, [S. l.], p. 3, 24 maio 2008.

A TUTORIA COMO INSTRUMENTO DE MELHORIA NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZADO DAS DISCIPLINAS DE MATEMÁTICA DOS CURSOS DO CCA-UFPB-AREIA

Edna Dias Lira (discente); Maria das Graças Batista Lacerda (discente); Sabrina Pâmela Matos Da Silva Duzino (discente); Geovane Vitor Vasconcelos (colaborador); Péricles de Farias Borges (orientador)

Programa Acadêmico de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT), CCA, Campus II

Introdução

Uma grande problemática dos cursos de Ciências Exatas da UFPB constitui-se no alto índice de reprovação nas disciplinas de Matemática, principalmente para alunos iniciantes. Isso se repete no decorrer do desenvolvimento e do crescimento da Universidade com a entrada de novas turmas. Muitos professores atribuem esse problema à falta de preparo dos alunos; às diferenças metodológicas entre professores do Ensino Médio e dos cursos superiores; às dificuldades de aprendizagem dos alunos e a falta de uma disciplina preparatória, que introduza o aluno no nível superior de uma forma mais fundamentada.

Assim, por meio da aplicação do Projeto de Tutoria, pretende-se abordar as principais causas que levam a esse alto índice de reprovação. Visualizam-se maneiras possíveis de solucionar esse problema, entre elas, destacam-se: oferecer suporte pedagógico aos alunos nas matérias de Matemática e acompanhar o desenvolvimento ao longo dos primeiros semestres de formação, bem como fornecer o mesmo suporte acadêmico pedagógico a veteranos com dificuldades também. Estes são alunos que apresentaram reprovações sucessivas nos componentes matemáticos, e o apoio a eles contribui para diminuir as taxas de retenção nas disciplinas básicas e conseqüentemente os índices de evasão nos cursos do CCA/UFPB/AREIA.

Metodologia

A execução da tutoria tem ocorrido com o suporte pedagógico por parte dos tutores, em auxílio com planejamento das atividades junto aos alunos. A verificação desse planejamento ocorre de forma constante, e tem como base a execução dos planos de curso das turmas. Foram identificadas deficiências na formação do tutorando e em seguida foi proposto, sob orientação do professor da disciplina, um plano de estudo de forma a suprir a carência do aluno, inclusive dando apoio e acompanhando o cumprimento desse plano.

Com isso, os alunos foram divididos em grupos de acordo com a disponibilidade de horário

de cada um e então iniciou-se o acompanhamento com aulas, onde foi possível realizar revisões de conteúdos, resoluções de exercícios e tirar eventuais dúvidas que surgissem. As reuniões da tutoria são realizadas na plataforma Google Meet®, onde o *link* da reunião é enviado no horário combinado, pelo aplicativo WhatsApp®, que também serve como principal meio de comunicação entre tutores e tutorandos.

Para ambas as turmas envolvidas a metodologia de avaliação adotada pelo professor é a avaliação continuada com minitestest. No final de cada aula, é aplicado um pequeno teste (dando-se o nome de miniteste) sobre os conteúdos abordados na aula. Então, no final de cada unidade, fez-se a média com as notas dos referidos minitestest, sendo assim possível acompanhar o rendimento das turmas aula a aula, após a inserção do PROTUT (Projeto de Tutoria).

Resultados e Discussões

Os resultados até agora alcançados da aplicação da tutoria foram extremamente positivos no rendimento geral das turmas. Houve uma evolução expressiva nas turmas de Álgebra Linear dos cursos de Química (licenciatura e bacharelado, período 2020.2) e da turma de Fundamentos da Matemática do curso de Biologia (período 2021.1). A atuação das tutoras produziu uma ascensão favorável ao processo de aprendizado dos alunos e alunas, de maneira decisiva para o sucesso nas disciplinas supracitadas.

O principal desafio foi suprir vazios da Educação de Base, uma realidade fortemente presente nas duas turmas. Sabe-se que a Matemática da graduação é uma continuação da Matemática dos ensinamentos Fundamental e Médio. Partindo disto, a dificuldade das turmas na Matemática Básica era notável, para maioria dos alunos, com raras exceções. Na primeira Unidade foi notório um melhoramento das turmas com a atuação da tutoria. Os gráficos 1 e 2 ilustram essa informação, considerando como parâmetro a média geral.

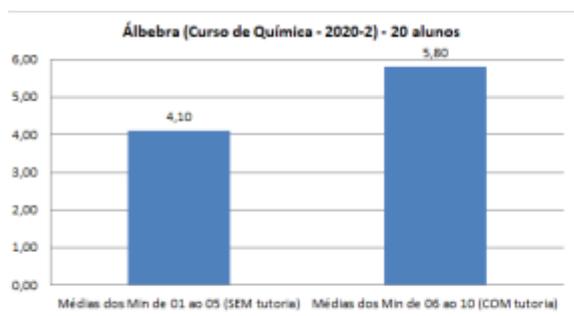


Gráfico 1

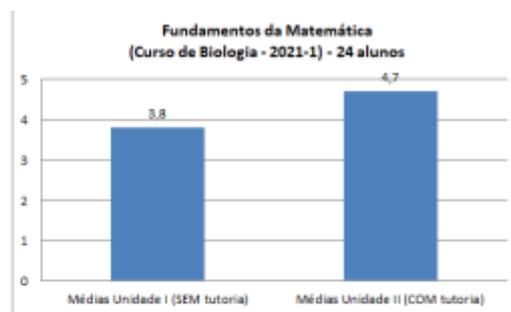


Gráfico 2

Percebe-se que são valores relativamente baixos, mas compreensíveis por se tratarem de

disciplinas superiores de Matemática. Conforme mencionado, os alunos iniciam a disciplina com despreparo, o que é possível associar a fragilidade da Educação de Base, e torna ainda mais perceptível o efeito da tutoria no desempenho geral da turma, realidade claramente visível nos gráficos 1 e 2.

No caso específico da disciplina de Álgebra Linear que já foi concluída, pode-se concluir algumas considerações, sem dúvidas com influência da tutoria:

1. A média da Unidade III ficou um pouco maior que a Unidade II (Gráfico 1), o que sinaliza crescimento no rendimento da turma, reforçado pelo fato de que aquela Unidade é mais difícil do que a Unidade II;
2. Dos 21 alunos que iniciaram a disciplina, 8 ou desistiram ou trancaram, 5 passaram por média, 7 passaram na Avaliação Final e apenas um reprovou por média, o que dá um percentual de aprovação de 92,30%, considerando o espaço amostral dos 13 alunos remanescentes, aqueles que foram até o fim e que mais precisaram e usufruíram da tutoria;
3. Por fim, a atividade de tutoria deixa o aluno mais à vontade em procurar por ajuda, do que diretamente com o professor da disciplina, pois em alguns casos os alunos têm receio ou medo de interagir com o professor, principalmente com relação a não revelar suas deficiências matemáticas.

Apesar da Unidade III de Fundamentos da Matemática estar em andamento, é possível ilustrar o desempenho dos três primeiros minitests desta Unidade, com os três primeiros minitests da Unidade I, onde não havia ainda a tutoria. É um dado simplista, mas revelador ou ao menos passível de reflexão. O Gráfico 3 ilustra isso.

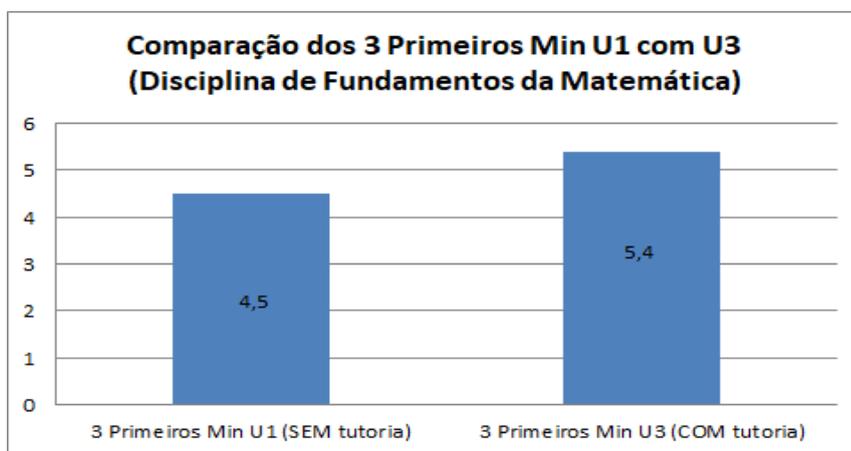


Gráfico 3.

Considerações Finais

A aplicação da tutoria em disciplinas complexas como as de Matemática de nível superior é

extremamente relevante para a melhoria de rendimento dos alunos com dificuldades nos componentes curriculares dessa natureza. São alunos ingressos e até veteranos com extrema dificuldade na fundamentação matemática explorada na Educação de Base.

Seguindo um plano que contém atividades pedagógicas, de ensino, acompanhamentos e avaliações, aplicado pelos tutores para os tutorandos, e devidamente orientado por professores envolvidos no projeto, é garantia de sucesso que os discentes consigam melhorar seus desempenhos, inclusive alcançando médias mínimas e notas decisivas em avaliações regulares, a exemplo da Avaliação Final.

Nessa perspectiva, a participação dos alunos no projeto de tutoria é algo de extrema importância, pois como pôde ser visto neste Resumo, os resultados alcançados não apenas promoveram um bom desempenho em Álgebra Linear (já concluída), como também têm comprovado a evolução no aprendizado da disciplina de Fundamentos da Matemática do curso de Biologia. Enfim, a atividade de monitoria é um advento altamente favorável ao processo de formação dos alunos, de todos, pois possibilita a troca de conhecimentos entre tutores (também) e tutorandos. Todos ganham.

Referências

DURAN, David; VIDAL, Vinyet. **Tutoria aprendizagem entre iguais da teoria à prática**. São Paulo: ABDR. 2007.

MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e didática**. São Paulo, Cortez, 1995.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

TOPPING, K. J. **Tutoria**. Tradução Dr. Margarida Vieira Gomes. Educational Practices Series, 2015.

DESAFIOS DA TUTORIA NO ENSINO REMOTO NA DISCIPLINA DE BIOQUÍMICA BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila de Oliveira Montenegro (discente); Yanna Carolina Ferreira Teles (orientadora)

Programa Acadêmico de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT), CCA, Campus II

Introdução

A Bioquímica deve fornecer conhecimentos básicos e subsídios para facilitar a integração com as ciências agrícolas e zootécnicas, levando o profissional a integrar o que foi aprendido na disciplina com as aplicações práticas, incluindo suas relações com outras ciências, melhorando com isso o futuro profissional, seja na pesquisa, ensino e extensão (Batista, 2007).

A apresentação da disciplina aos discentes se dá de forma organizada e coesa, onde se busca uma maior relação com as outras disciplinas que tem a bioquímica básica como pré-requisito. Apesar da transparência na apresentação dos conteúdos a disciplina é delineada pelos discentes como algo de difícil compreensão e supostamente de difícil aprendizado.

Diante da atual conjuntura de isolamento social decorrente da pandemia causada pelo Corona vírus (Covid- 19), a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) assim como todas as Universidades do país, tornou público, a suspensão das aulas presenciais, consolidando a prática do ensino emergencial a distância. Sendo assim, o Programa de Tutoria de Apoio as Disciplinas Básicas (PROTUT) como forma para auxiliar os aprendizados desempenhados pelos docentes, divulgou um edital para selecionar alunos Bolsistas e Voluntários, para encarar junto aos docentes, os desafios do ensino, o qual tem como propósito a formação complementar dos alunos dos cursos de graduação presenciais ou a distância da UFPB, despertando o interesse pela carreira docente, contribuindo para melhoria da qualidade de ensino.

A disciplina de Bioquímica Básica está inserida no primeiro período do Curso de Zootecnia possuindo uma carga horária de três horas semanais, totalizando 45 horas/ por período. A bioquímica é uma disciplina que serve como alicerce para todo graduando do curso de Zootecnia, uma vez que estes devem compreender os mecanismos bioquímicos que ocorrem no metabolismo dos animais e das plantas. Todas as áreas que abrangem a zootecnia exigem um certo conhecimento da Bioquímica, portanto, é indispensável que os discentes abarquem os conhecimentos acerca desta disciplina que é base para as demais disciplinas as quais eles se depararão no decorrer do curso.

No presente trabalho se avalia a eficiência e a difusão de conhecimentos em Bioquímica

Básica através da Tutoria, com o objetivo de observar o desempenho acadêmico dos estudantes no primeiro estágio do período 2021.1.

Com isso, a tutoria de Bioquímica básica surge como um suporte fundamental para os alunos. Promovendo melhoria no nível de aprendizado e na fixação dos conteúdos.

Metodologia

O programa de tutoria possui carga horária obrigatória de 12 horas semanais. Como ainda nos encontramos em período de isolamento social, precisamos encontrar maneiras de facilitar o contato entre todos os envolvidos com a disciplina, docente, discentes e tutora, e pensando nisso, criou-se um grupo no WhatsApp, onde juntos chegamos a um acordo para estabelecer o dia dos plantões de dúvida. Os plantões aconteciam através da plataforma Google Meet no horário combinado entre tutora e discentes, neles os alunos explanavam suas dúvidas e compartilhavam conhecimentos obtidos.

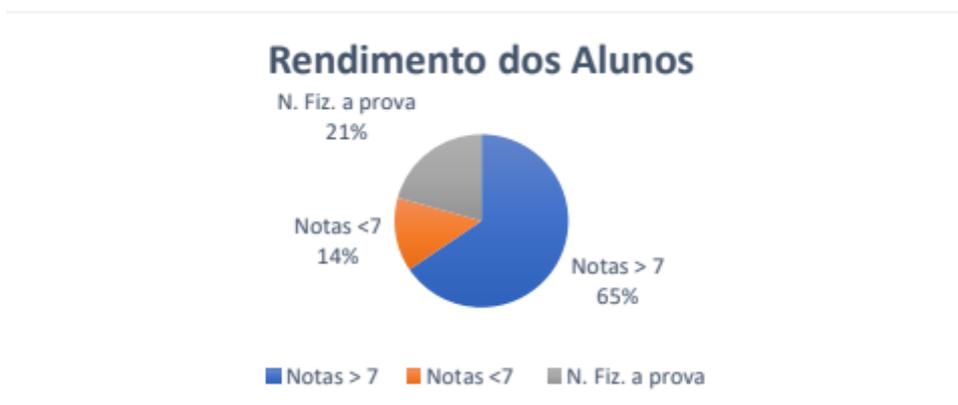
Além disso, a professora disponibilizou o link de acesso as aulas, e após cada aula, um estudo dirigido era enviado para que os discentes respondessem. Fora esses estudos dirigidos, a tutora também elaborou um QUIZ através do Google Forms, como forma de avaliar o aprendizado dos alunos. A finalidade dessas práticas foi tornar o período suplementar EAD (ensino remoto) mais dinâmico e sincronizado com as tecnologias mais acessíveis. Proporcionando assim, um maior interesse dos alunos pela disciplina, o que acabou refletindo de forma direta e positiva nas notas obtidas após as avaliações do primeiro estágio.

Resultados e Discussões

No período 2021. 1, a tutoria foi ofertada para os 29 alunos matriculados na disciplina. Como já citado, a cada aula ministrada pela professora, um estudo dirigido referente ao assunto visto era disponibilizado, com o intuito principal de auxiliar na fixação do conteúdo. Com a suspensão das aulas presenciais e a adoção da modalidade do ensino remoto, fez-se necessário a aplicação de estratégias para tornar o ensino EAD mais dinâmico e dessa maneira, aumentar o rendimento dos discentes. Porém, essa forma de ensino possui alguns obstáculos que acabam afetando o rendimento e a produtividade dos alunos, como conexões de internet, a falta de um ambiente adequado e até mesmo a falta de recursos digitais. Sendo assim, as tutorias foram realizadas com o objetivo de proporcionar um estudo mais didático e dinâmico e assim obter bons resultados nas provas, diminuindo o risco de evasão e retenção da turma.

Figura 1: Rendimento dos alunos na 1ª prova no ensino remoto na disciplina de bioquímica

básica.



Fonte: Elaboração própria.

Figura 1: Esses são os resultados adquiridos com base no primeiro estágio (prova I). Onde foi colocado em prática a utilização de aulas assíncrona, envios de estudos dirigido por cada assunto pela tutora com a supervisão da orientadora, e a realização de um encontro síncrono por unidade para consolidação no conteúdo. A turma é composta por 29 alunos, onde, 65% da turma obteve uma nota acima de 7,0, 14% da turma teve nota inferior média que é 7,0 pontos e os outros 21% não realizaram a prova. Com base na análise da porcentagem desse gráfico podemos afirmar que apesar do grau de dificuldade mostrado pela disciplina, ao colocar algumas estratégias em práticas (dinamicidade) foi possível reverter de forma positiva essa situação, ficando demonstrado nos 65% da turma que tiveram a nota superior a 7,0.

Considerações Finais

Conclui-se então, que a presença do tutor na Universidade (tanto de forma presencial, como também no EAD) e mais especificamente na disciplina de Bioquímica Básica, é de fundamental importância para aprendizagem e posteriormente fixação dos conteúdos por parte do alunado. Percebe-se também, que o índice de procura por tutoria influencia diretamente nas notas dos alunos. Com o aprendizado de Bioquímica é possível correlacionar com outras disciplinas da grade curricular do curso de Zootecnia, levando o profissional à abarcar de maneira integrada os conteúdos propostos.

Referências

UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Edital Simplificado CPPA/PRG//UFPB nº 021/2021 - Retificado.** João Pessoa: UFPB, 2020. Disponível

em:<http://www.prg.ufpb.br/prg/programas/monitoria/arquivos/edital-prg-21-2021-monitoria.pdf>Acesso em: 20 out. 2021.

UFPB- UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Portaria 231 de 22 de julho de 2020.** João Pessoa: UFPB, 2020. Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/prac/contents/em-destaque/instrucao-normativa/PORTARIA_231_DE_22_DE_JULHO_DE_2020.pdf. Acesso em: 20 out. 2021.

NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria acadêmica: espaço de formação. **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias.** Natal: EDUFRN, p. 45-58, 2007.

COUTINHO, Fabiane dos Santos. **Projeto de Monitoria de Laboratório: Disciplina Mineralogia Microscópica.** Pará: UNIFESSPA, 2018.

DISSEMINANDO CONHECIMENTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: ENSINO REMOTO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA E PÓS COLHEITA.

Geane Ferreira Freitas Mota (discente); Silvanda de Melo Silva (orientadora); Iarley Pereira Lobo (coordenador)

Programa Acadêmico de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT), CCA, Campus II

Introdução

Os frutos e hortaliças são órgãos que permanecem vivos após colheita e passam por inúmeras transformações até atingirem a senescência. Assim, entender os fenômenos que interferem nesse processo contribuir para aumentar o período de conservação dos produtos colhidos. Os principais processos biológicos que envolvem a conservação dos produtos pós-colheita são: a produção de etileno, respiração, que levam a alterações na composição, transpiração e perda de água. Para Ferreira (2017) a fisiologia de pós colheita procura estudar meios de retardar a maturação e o amadurecimento, visando reduzir perdas e facilitando a disponibilidade dos frutos e hortaliças de qualidade valor nutritivo e valor agregado.

Compreender essa cadeia produtiva e processos envolvidos na maturação e amadurecimento de frutos e hortaliças ajuda a reduzir as perdas desses produtos. No Brasil estima-se que os índices de perdas chegam a 30% ou mais na produção. Quando se refere frutos e hortaliças esses valores variam entre 20 a 50%, perdas que segue do campo até o consumidor final. Dessa forma o objetivo das atividades de tutoria da disciplina Fisiologia e Conservação Pós-Colheita é proporcionar suporte aos estudantes para sedimentar o conhecimento sobre frutos e hortaliças pós colheita e os mecanismos para reduzir os índices de perdas.

Metodologia

Devido ao período de pandemia corrente as atividades desenvolvidas pela tutoria foram todas remotas. Para isso foi utilizado as mídias sociais para desenvolver as atividades, criado um grupo do WhatsApp onde foi possível um diálogo direto com os discentes, bem como com o docente da disciplina. As reuniões remotas eram realizadas a cada 15 dias ou quando os alunos expressavam a necessidade, através do Google Meet. Também foi elaborado e enviado resumos em formato Word ou PDF com a finalidade de reforçar o conteúdo ministrado em aula.

Resultados e Discussões

A tutoria é uma ferramenta importante no processo pedagógico participando ativamente nas práticas bem como no desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Para Facin e Miranda (2009) os tutores apresentam função para além do acompanhamento de dúvidas e correção de exercícios, mas são mediadores no processo de ensino-aprendizagem.

Com a pandemia, o processo de aprendizagem sofreu adaptações necessárias para atender aos docentes, foi instituído o ensino remoto como forma de desenvolver as atividades educativas. As mídias sociais ganharam destaque e se tornaram a melhor ferramenta para desenvolver as práticas pedagógicas. Dessa forma a tutoria na disciplina de Fisiologia e Conservação Pós Colheita aliada as mídias sociais (Google Meet e WhtasApp) serviu como um instrumento para desenvolver atividades e auxiliar os discentes a refletirem sobre a importância dos processos pós-colheita relacionados os frutos e hortaliças pós colheita e a influencia na cadeia produtiva.

Assim a disciplina demonstra a importância do cuidado com os frutos e hortaliças desde o campo, explorando o entendimento das suas fases de desenvolvimento e maturação bem como os processos envolvidos na deterioração, os modos a criar alternativas tecnológicas para retardar a senescência permitindo que a qualidade seja mantida até o consumidor final. Os estágios foram divididos nos seguintes assuntos para um melhor entendimento do aluno:

- Primeiro estágio: importância da pós colheita na cadeia hortifrutícola, fisiologia pós colheita da cadeia hortifrutícolas, transformações no desenvolvimento e maturação do fruto e qualidade e conservação dos alimentos;
- Segundo estágio: etileno e a regulação da maturação de frutos, fatores que afetam a maturação de frutos e hortaliças, perdas pós colheita e armazenamento;
- Terceiro estágio: conservação pós colheita, gerenciamento da qualidade na cadeia produtiva e tecnologia pós colheita.

Dessa forma os alunos conseguiram entender todo o ciclo de vida e as fases (desenvolvimento, pré-maturação, maturação, amadurecimento e senescência), na qual cada fase abrange muitos processos que interferem na qualidade dos frutos e hortaliças e as tecnologias envolvidas para conservação e armazenamento dos mesmos (LOPES, 2007). Na figura abaixo demonstra um modelo de resumo disponibilizado aos alunos para ajudar no entendimento da disciplina.

Resumo monitoria-terceiro estágio

- As principais operações pós colheita são: qualidade do produto colhido, manipulação (na colheita e transporte, estágio de maturação na colheita, tratamento pós colheita, embalagem, armazenamento e exposição de venda. Uma das formas de manter a qualidade do produto colhido está no controle da temperatura, a refrigeração é uma das formas de manter a qualidade da vida útil do produto depois de colhido. Na etapa de colheita e transporte é importante apresentar higienização adequada, transporte lento e cuidadoso. Nessa etapa os frutos quando recepcionado, os frutos devem ser colocados em caixas ou outro local, identificar as frutas. Nessa etapa muitas empresas identificam as caixas por meio de rastreabilidade, uma forma de identificar o histórico de localização e utilização de um produto ou lote, registrado (ou bin). No transporte também importante realizar o transporte de veículos bem higienizados e com embalagem adequadas.
 - Em seguida é feita classificação dos produtos e em posteriormente embalados seguindo as orientações estipuladas em lei pelo MAPA (numero 9972). As normas variam de acordo com mercado alvo, ou seja, mercado nacional ou internacional.
 - A escolha da embalagem é muito importante pois alto índice de perdas pós colheita (entre 20 a 30%), está na escolha da embalagem correta aumentando a proteção da carga e procurando a redução das perdas. A legislação brasileira possui uma instrução normativa referenciando as embalagens. Geralmente as embalagens utilizadas são caixas de madeira, caixa de papelão e embalagens plásticas. As embalagens também podem ser: embalagens ativas são aquelas sensíveis as mudanças no ambiente ao redor do produto e as embalagens inteligentes são aquelas que detectam modificações no produto e alertam o consumidor.
-

Figura 1: Exemplo de Resumo do Terceiro Estágio

Com o conhecimento adquirido na disciplina os discentes conseguirão na vida profissional desenvolver boas práticas de manipulação capazes de garantir maior tempo de vida útil dos frutos e hortaliças, reduzindo perdas e custos e proporcionando aos consumidores produtos de grande valor agregado.

Considerações Finais

O estudo da fisiologia e conservação pós colheita é de fundamental importância para o agrônomo pois expõe pontos relevantes no entendimento de frutos e hortaliças quando colhido. A disciplina confere os parâmetros para entender como cada hortifrutícola se comporta de acordo com suas características e as condições ambientais em que se encontra, devendo ser identificando os métodos adequados na cadeia produtiva capaz de aumentar o tempo de vida útil desse produto. O compreender desta disciplina implica em associar as melhores práticas adequadas na produção com qualidade e assim usar os procedimentos adequados na colheita, manuseio e na distribuição das frutas e hortaliças para sua máxima

vida útil e qualidade.

Referências

FACIN, Helenera Plaszewski; MIRANDA, Sicero Agostinho. Experiência e Autoformação no Trabalho Docente: Tutores da UAB. **UAB/FURG**, 2009, p 1-2.

FERREIRA, Marcos David. Instrumentação Pós Colheita em Frutos e Hortaliças. **EMBRAPA**, Brasília/DF, 2017, 284p.

LOPES, Maíra Felinto. Fisiologia da Maturação e Conservação Pós-Colheita do Acesso Umbu-Laranja. **UFPB**, 2003, 123p.

IMPORTÂNCIA DA TUTORIA PARA A DISCIPLINA TÉCNICAS DE LABORATÓRIO E QUÍMICA ANALÍTICA

Dyalla Correia Duarte (discente); Gabriel Mikael Ferreira de Lima (discente); Maria Betânia Hermenegildo dos Santos (orientadora)

Programa Acadêmico de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT), CCA, Campus II

Introdução

O Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut foi regulamentado no ano de 2021, pelo Edital nº 006/2021 CPPA/PRG/UFPB^[1]. O objetivo desse programa é:

melhorar o desempenho dos estudantes que desejem e/ou necessitem de assistência adicional em disciplinas básicas dos cursos de graduação da UFPB, a fim de corrigir desníveis no que se refere aos conhecimentos prévios necessários para cursá-las com êxito, assegurando a inserção plena dos estudantes na academia e diminuindo assim os índices de reprovação, retenção e evasão, por meio de estratégia de ensino e de aprendizagem em regime cooperativo, colaborativo e inovador

O tutor é responsável por prestar apoio didático, pedagógico e tecnológico aos discentes, bem como suporte operacional aos docentes, durante a execução das atividades didáticas dos componentes curriculares ministrados. E esse ano o apoio aos discentes e suporte aos docentes tornou-se ainda mais necessário, uma vez que devido à pandemia causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) resolveu regulamentar, em caráter excepcional e temporário, a oferta de atividades de ensino e de aprendizagem remotas durante a suspensão de todas as aulas presenciais, enquanto permanesse a emergência de saúde^[2].

Além disso, o programa de tutoria torna-se importante pois em pesquisas realizadas por Gomes, Alves e Santos^[3] e Silva, Cruz e Santos^[4] foi verificado que muitos estudantes ingressantes do curso de Zootecnia do Centro de Ciências Agrárias (CCA), da UFPB, Areia (PB), apresentam dificuldades em nomear os elementos químicos e classificar os tipos de ligações químicas. Essas dificuldades revelam que grande parte dos estudantes não teve um ensino de Química eficaz.

Dito isso, o objetivo deste trabalho foi avaliar a importância da tutoria para a disciplina Técnicas de Laboratório e Química Analítica.

Metodologia

A Tutoria foi realizada de maneira remota para os discentes do primeiro período do curso de Zootecnia do CCA, Campus II da UFPB, localizada na cidade de Areia (PB), que estavam

matriculados na disciplina de Técnicas de Laboratório e Química Analítica, nos períodos 2020.2 e 2021.1.

Durante as tutorias foram realizadas atividades para acompanhar e auxiliar os discentes em exercícios enviados pela docente; revisão de conteúdos teóricos abordados nas aulas síncronas e fornecimento de materiais visando a melhor compreensão dos conteúdos estudados. O atendimento aos discentes foi realizado de forma individualizada e coletiva, com uma carga horária semanal de 12 horas.

Com o intuito de investigar a percepção dos discentes da disciplina foi realizada uma pesquisa na qual o instrumento utilizado na produção dos dados foi um questionário on-line de cunho quanti-qualitativo e o Diário da Turma. O questionário foi elaborado por meio da plataforma Google Forms e disponibilizado para os discentes via grupos de WhatsApp. Ademais, a escolha dos questionários on-line se deu principalmente em função das aulas presenciais estarem suspensas por causa da pandemia do novo coronavírus. Os dados obtidos foram tabulados no Excel e expressos em forma de percentual.

Resultados e Discussões

Inicialmente analisamos as respostas dos discentes ao questionário on-line e a partir dessas percebemos que apesar desse ter ficado disponível no grupo do WhatsApp, no qual todos estavam presentes, apenas 6 alunos responderam.

A primeira questão buscava saber o nível de dificuldade que os discentes possuíam na disciplina Técnicas de Laboratório e Química Analítica e de acordo com o resultado 57% considera que a disciplina possui um nível baixo de dificuldade e os que afirmaram ter dificuldade citaram: oposição quanto às apresentações de trabalho por meio remoto, dificuldades como cálculo de massa molar, balanceamento de equações químicas. Na terceira questão, 43% dos alunos consideram a disciplina Técnicas de Laboratórios e Química Analítica como sendo muito importante para a área de formação e desenvolvimento durante o curso. Nas últimas questões todos os entrevistados consideram que a metodologia adotada pela docente e tutores facilitam na aprendizagem do conteúdo e que com a tutoria foi possível o esclarecimento de dúvidas e a elucidação de dificuldades.

Com relação ao desempenho dos discentes no período 2020.2, podemos notar na Figura 1 que ocorreu baixos índices de trancamentos (9%) e reprovação (9%) na disciplina e que 82% dos discentes foram aprovados.

Figura 1 - Percentual de trancamentos, aprovações e reprovações dos alunos da disciplina durante o período 2020.1.



Fonte: Elaboração própria, 2021.

Considerações Finais

Baseado nos resultados obtidos podemos afirmar que a tutoria alcançou o seu objetivo, uma vez que melhorou o desempenho dos estudantes na disciplina Técnicas de Laboratório e Química Analítica, corrigindo os desníveis no que se refere aos conhecimentos prévios necessários para cursá-la com êxito, assegurando a inserção plena dos discentes na academia e diminuindo assim os índices de reprovação, retenção e evasão, por meio de estratégia de ensino e de aprendizagem em regime cooperativo, colaborativo e inovador.

Referências

UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Edital nº 006/2021 CPPA/PRG/UFPB.**

João Pessoa: UFPB, 2021. Disponível em: <http://www.prg.ufpb.br/prg/programas/protut/menu/producao-academica>. Acesso em: 19 out. 2021.

UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Portaria Nº 090/GR/REITORIA/UFPB.**

João Pessoa: UFPB, 2020a. Disponível em: http://www.prg.ufpb.br/prg/contents/downloads/Portaria_090_GR_Reitoria_UFPB.pdf/view.

Acesso em: 19 out. 2021.

GOMES, D. da S.; ALVES, J. P. SANTOS, M. B. H. Nível de conhecimento prévio dos ingressantes do curso de zootecnia do CCA/UFPB sobre química. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, 19., Areia, 2017. **Anais...** Areia: UFPB, 2017. PEREIRA, A. Modelos de desenvolvimento do jovem adulto e promoção do bem-estar em estudantes do ensino superior. In: Programa de Monitorização e Tutorado: oito anos a promover a integração e o sucesso acadêmico no IST. Lisboa: IST Press, 2011. p. 19-27

SILVA, T. R.; CRUZ, E. S. de S.; SANTOS, M. B. H. Conteúdos químicos: o que sabem os ingressantes do curso de zootecnia. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, 20., Bananeiras, 2018. **Anais...** Bananeiras: UFPB, 2018.

O BENEFÍCIO QUE A TUTORIA DISPÕE AO ENSINO REMOTO DA DISCIPLINA DE QUÍMICA GERAL

Amanda Gabriele Albuquerque Oliveira (discente); Weverton Pereira do Nascimento (discente); José Luiz Rufino (orientador)

Programa Acadêmico de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT), CCA, Campus II

Introdução

A disciplina de Química está ligada à utilização de ferramentas matemáticas como fórmulas e equações, a mesma dispõe de conteúdos extremamente importantes em todos os aspectos (Vieira e Silva, 2017). As dificuldades que decorrem desta disciplina acabam por ser determinantes para os jovens universitários, visto que muitas vezes é o primeiro contato que os alunos têm com o universo da química na universidade e abre as portas a disciplinas posteriores como química orgânica e bioquímica para cursos na área da saúde, química analítica, inorgânica e física, para ciências exatas, engenharia e licenciatura (Yamaguchi; Silva, 2019).

Na atualidade, estamos vivendo novas experiências educacionais no âmbito do ensino em consequência da pandemia ocasionada pela COVID-19. Inúmeros problemas têm sido identificados na educação a distância, dentre eles podemos destacar as dificuldades de acesso ao conteúdo, foco dos alunos nas aulas, problemas em conciliar os estudos com a vida doméstica e ambiente inadequado para o estudo (Sanguinette et. al., 2021).

Diante do exposto, o programa de tutoria tem por objetivo sanar as dificuldades apresentadas pelos discentes interessados, de maneira a dar maiores possibilidades para se obter êxito e adquirirem bases de conhecimento para as disciplinas futuras, e ainda, proporcionar aos discentes tutores um contato inicial à docência, agregando um complemento em sua formação profissional.

Metodologia

As tutorias foram destinadas aos alunos matriculados na disciplina de Química Geral (turma 03 e 04), do curso de Ciências Biológicas do Centro de Ciências Agrárias (CCA-UFPB) durante o período suplementar 2021.1. As turmas contaram com 2 tutores para auxiliá-los em suas dificuldades, orientar sobre as resoluções dos exercícios, realizar revisões e estimular o domínio do conteúdo da disciplina. Contendo, 12 horas semanais para realizar tais atividades com a disposição de: 2 horas para o atendimento momentâneo por uso de aplicativo de mensagens; 6 horas para a elaboração do conteúdo com base no material do docente; e 4 horas

para o atendimento virtual, em tempo real, no qual foi dividido em dois dias por semana.

As sessões síncronas de tutoria consistiam de uma revisão do conteúdo abordado em sala de aula, tirando dúvidas sobre o assunto e de forma conjunta resolvendo os exercícios para se certificar de que o assunto foi compreendido. Foram utilizadas as plataformas digitais e audiovisual [/pt.khanacademy.org/](https://pt.khanacademy.org/) como ferramentas de apoio didático, na qual os alunos têm um material seguro para consultar e realizar exercícios sendo possível agregar ao domínio da disciplina, assim como o aplicativo de mensagens WhatsApp para esclarecimento de dúvidas fora dos horários de encontro síncrono.

Resultados e Discussões

No período 2021.1, estão matriculados na disciplina de Química Geral um total de 42 alunos, que foram divididos em duas turmas, bacharelado (T04) e licenciatura (T03). Até o final da primeira unidade tem-se que dos 42 alunos, 15 (37,7%) participaram da tutoria ou obtiveram assistência para sanar as dúvidas de forma online por meio do WhatsApp. A partir da média feita das notas obtidas na primeira unidade da disciplina, foram analisados e comparados os resultados destas, entre os alunos participantes da tutoria e os não participantes.

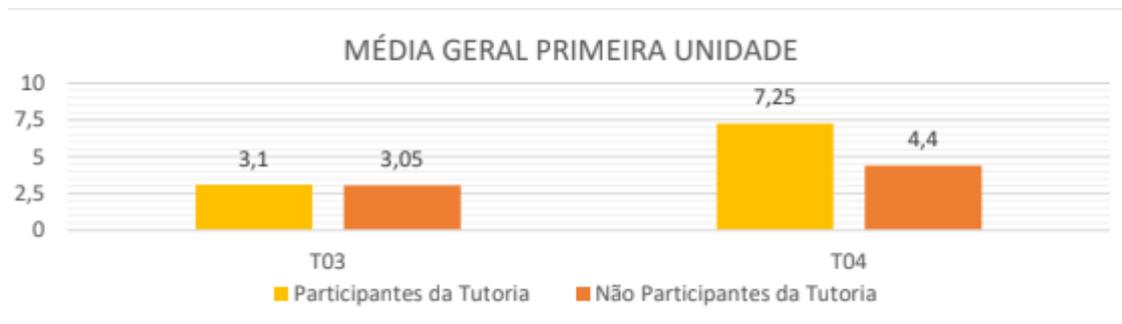


Figura 1 - Comparação das médias de alunos participantes e não participantes da tutoria

Apesar de contermos apenas as notas da primeira unidade, em uma disciplina que contém três unidades. É possível observar um melhor desempenho dos alunos que participaram das tutorias, em que muito foram expostos à este desafio de ensino remoto pela primeira vez, dessa forma os tutores entram como intermédio entre o aluno e o professor, quebrando possíveis barreiras pela imagem acadêmica do docente.

Considerações Finais

Diante dos resultados adquiridos podemos concluir que, além do programa de tutoria, a

dedicação e esforço dos alunos são de extrema importância para o bom desempenho dos discentes. A pretensão é que com o decorrer da tutoria os alunos progridam ainda mais para que obtenham êxito ao final da disciplina e aprimorem seus conhecimentos para que os mesmos possuam uma boa bagagem para as disciplinas futuras no decorrer do curso.

Referências

SANGUINETTE, N. C. A., Botelho, L. B., Freitas, O. P., Del’Nero, J., & Pereira, M. da S. C. (2021). Tutoria universitária no ensino de Química geral e analítica. *Revista Debates Em Ensino De Química*, 7(1), 151–165. Recuperado de <http://ead.codai.ufrpe.br/index.php/REDEQUIM/article/view/3747>

SEVIAN, H., Hugi-Cleary, D., Ngai, C., Wanjiku, F., e Baldoria, J. M. (2018). Comparison of learning in two context-based university chemistry classes. *International Journal of Science Education*, 40(10), 1239–1262.

VIEIRA, C. A., e Silva, A. F. da. (2017). A História e a Química das Especiarias: Experiência de Aula Interdisciplinar para Estudantes do Ensino Médio. *Revista Brasileira de Educação e Cultura*, 16(5), 57–70.

YAMAGUCHI, K. KL; SILVA, J. da. Avaliação das causas de retenção em Química Geral na Universidade Federal do Amazonas. *Química Nova*, v. 42, p. 346-354, 2019.

UTILIZAÇÃO DE MEIOS ALTERNATIVOS NA TUTORIA DA DISCIPLINA DE QUÍMICA ORGÂNICA

Shayanne Josicleide de Almeida (discente); Themis de Souza Tavares (discente); Elizabeth Almeida Lafayette (orientadora)

Programa Acadêmico de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT), CCA, Campus II

Introdução

A pandemia, ocasionada pelo surgimento do novo coronavírus, tornou o acesso presencial às universidades inviável, devido aos protocolos de cuidados estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Com o implemento do modelo de ensino remoto nas instituições, durante o período pandêmico, as dificuldades e desistências nos estudos aumentaram drasticamente. Aproximadamente 5,7 mil alunos de universidades públicas trancaram o curso na pandemia (NASCIMENTO, 2020). Muitos fatores levaram ao trancamento dos cursos, dentre eles: dificuldade de adaptação à vida acadêmica e ao ensino remoto; falta de maturidade e acompanhamento psicológico; formação básica deficiente; e, em alguns casos, a mudança de cidade/estado (PALHARES, 2020).

O Programa de Tutoria – PROTUT/UFPB, é um projeto acadêmico com objetivo principal de suporte e auxílio aos alunos na aprendizagem dos conteúdos. A disciplina de Química Orgânica faz parte do componente curricular básico de Cursos do Centro de Ciências Agrárias – CCA e o tutor tem como atribuições auxiliar os alunos no desenvolvimento dos seus conhecimentos. Com o ensino remoto, esse auxílio tornou-se essencial e pôde ser amplificado, devido aos inúmeros meios de comunicação digital disponíveis. Assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar o uso de ferramentas digitais, que auxiliaram no desenvolvimento das atividades da tutoria, na disciplina de Química Orgânica, para o Curso de Agronomia, no semestre de 2020.2 e 2021.1.

Metodologia

As atividades de tutoria foram desenvolvidas no Centro de Ciências Agrárias (CCA-UFPB), Campus II. O público-alvo foram os alunos do Curso de Agronomia, da disciplina de Química Orgânica, dos períodos 2020.2 e 2021.1. O trabalho foi desenvolvido com base nas atividades realizadas nos encontros da tutoria e no rendimento dos alunos, após cada avaliação. Na turma de 2020.2, foram desenvolvidas atividades de tutoria com encontro síncrono semanal (via google meet) e disponibilidade diária para esclarecimento de dúvidas,

de forma assíncrona (WhatsApp).

Na atual turma de 2021.1, a metodologia utilizada nos encontros de tutoria sofreu modificações. Estão sendo realizados dois encontros síncronos semanais e antes de cada avaliação ocorre um encontro a mais, para revisão geral dos assuntos, com utilização de ferramentas como Quizizz e questionários para estimular a interação dos alunos.

Resultados e Discussões

No período de 2020.2, o quantitativo de alunos na disciplina de Química Orgânica foi de apenas 18 alunos na turma e todo perfil de desempenho dos discentes na disciplina de acordo com a atuação da tutoria foi analisado. Enquanto na atual turma de 2021.1, 29 alunos encontram-se matriculados, e permitiu-se analisar apenas o desempenho dos alunos na primeira avaliação da disciplina.

Na Figura 1, pode-se observar as médias referente às notas das três unidades, do período de 2020.2. Na Unidade 1, os alunos possuíam apenas o auxílio do programa de monitoria e apresentaram uma média de notas de 6.1, considerado desempenho razoável, mas abaixo da média. Na Unidade 2, os alunos já possuíam auxílio da monitoria e tutoria, entretanto observa-se que a média de notas baixou para 3.5, um rendimento muito abaixo. Na Unidade 3, a média geral apresentou valor de 6.7. As dificuldades encontradas durante o semestre, com não adaptação ao estudo remoto, aliado a soma de provas com outras disciplinas e ao não envio de atividades semanais avaliativas podem ter influenciado na redução da média de notas.

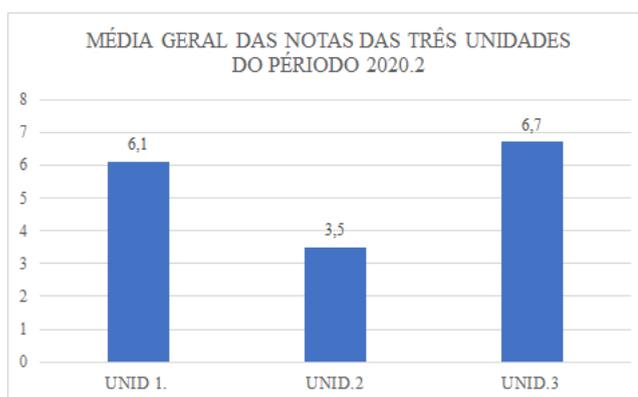


Figura 1 - Média das notas das três unidades, no período de 2020.2

Uma análise comparativa do rendimento dos alunos na Unidade 1, foi realizada entre o período de 2020.2 e 2021.1, como visto na Figura 2. Um maior rendimento na média geral no período de 2021.1, com média geral de 7,1 é observado, o que pode ser explicado pela

inclusão de novas ferramentas alternativas para revisão e maior compreensão dos conteúdos, com aumento dos encontros síncronos realizados semanalmente pela tutoria. Além disso, no atual semestre de 2021.1, a turma de Química Orgânica conta com a participação de duas alunas de tutoria e duas alunas do programa de monitoria, totalmente integradas no trabalho com os discentes, para melhor o processo de aprendizagem.

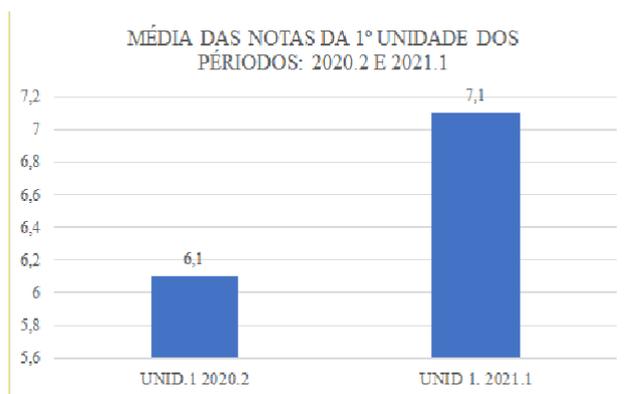


Figura 2 - Média das notas da primeira unidade dos períodos: 2020.2 e 2021.1

Considerações Finais

Diante disto, pode-se concluir que a utilização de ferramentas alternativas no PROTUT é um recurso consideravelmente importante, no melhor aprendizado dos alunos matriculados na disciplina de Química Orgânica, do CCA/UFPB, sendo essencial investir em novas maneiras de atuar como tutor e alcançar o aluno com dificuldades. Aliado a isso, o maior número de alunos tutores, por disciplina, que possam auxiliar no processo de aprendizagem, também garante melhor rendimento acadêmico e amplia o conhecimento básico dos alunos para disciplinas futuras, ao longo do curso de graduação.

Referências

NASCIMENTO, T. **Trancamento de matrículas cresce e 5,7 mil alunos de universidades públicas param cursos na pandemia.** Diário do Nordeste, 2020. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/metro/trancamento-de-matriculas-cresce-e-57-mil-alunos-de-universidades-publicas-param-cursos-na-pandemia-1.3024688>. Acesso em: 13 out. 2021.

PALHARES, A. P.F.; et al. **O programa de tutoria no ensino não presencial emergencial de graduação na Universidade Federal de São Carlos.** COBENGE, 2020. Disponível em: https://scholar.archive.org/work/jjehh5fctbbkzo3pxejqxjokzi/access/wayback/http://abenge.org.br/sis_submetidos.php?acao=abrir&evento=COBENGE20&codigo=COBENGE20_00144_00003162.pdf.

RELATO DA ATUAÇÃO DA TUTORIA DA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À ESTRUTURA DA MATÉRIA NO CCA - UFPB

Wallison dos Santos Dias (discente); Sidney Ramos de Santana (orientador)

Programa Acadêmico de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT), CCA, Campus II

Introdução

A Química é a ciência que estuda a relação entre a estrutura e as propriedades da matéria, bem como, as transformações que nela ocorrem. A química descreve a matéria em termos de moléculas, átomos, e até partículas menores, com o fim de facilitar a compreensão da sua natureza (ATKINS, 2018; PAULING, 1996).

Os cursos de graduação em Química (licenciatura e bacharelado) do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal da Paraíba apresenta elevados índices de reprovação, de retenção e de evasão. As disciplinas do ciclo básico têm se mostrado decisivas no índice de sucesso de diplomação dos estudantes.

Se faz necessário, portanto, a implementação de medidas didático-pedagógicas que viabilizem a melhoria do desempenho dos estudantes nas disciplinas dos cursos de graduação do CCA (RAMO, et. al. 2014). Visto isso, o Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT), do Departamento de Química e Física (DQF) representa uma estratégia de ensino e de aprendizagem indispensável e necessária.

A disciplina de Introdução à Estrutura da Matéria é ofertada aos alunos do primeiro período dos cursos de Química (bacharelado e licenciatura) do CCA-UFPB. Nela, são abordados conteúdos básicos, tais como: estrutura atômica, classificação periódica dos elementos, teoria das ligações químicas, estrutura tridimensional das moléculas e interações intermoleculares.

Essa disciplina é de extrema importância para a formação de químicos bacharéis e licenciados, tendo por fim, oferecer o embasamento teórico necessário para o discente compreenda o conteúdo das disciplinas subsequentes. Consequentemente, discentes que não obtiverem um bom desempenho nessas disciplinas, ficam impossibilitados de se matricularem em disciplinas de caráter obrigatório em semestres subsequentes.

Metodologia

Dada a inviabilidade da ocorrência de encontros presenciais, em função da crise sanitária vigente,, as tutorias ocorreram remotamente, através de ferramentas online de videoconferência. As reuniões tiveram por finalidade sanar dúvidas referentes aos conteúdos da aula e exercícios da disciplina.

O aluno bolsista participou ativamente das atividades do projeto de tutoria por meio da ministração de aulas de reforço, para a fixação do conteúdo, e resolução de listas de exercícios propostas pelo docente. Utilizou-se nas tutorias material complementar, incluindo os livros indicados e/ou disponibilizados pelo professor.

Os horários acessíveis ao tutor para a realização das tutorias foram disponibilizados previamente, para todos os estudantes matriculados na disciplina de Introdução a Estrutura da Matéria (GDQF0020), de modo que se encontrasse um horário acessível para todos os discentes.

Resultados e Discussões

O gráfico na Figura 1 resume o desempenho acadêmico apenas dos discentes assistidos pela Tutoria. Observa-se os índices de aprovações por média, aprovações por exame final, reprovações por média, e reprovações por falta.

Figura 1: Desempenho acadêmico dos discentes assistidos pela Tutoria

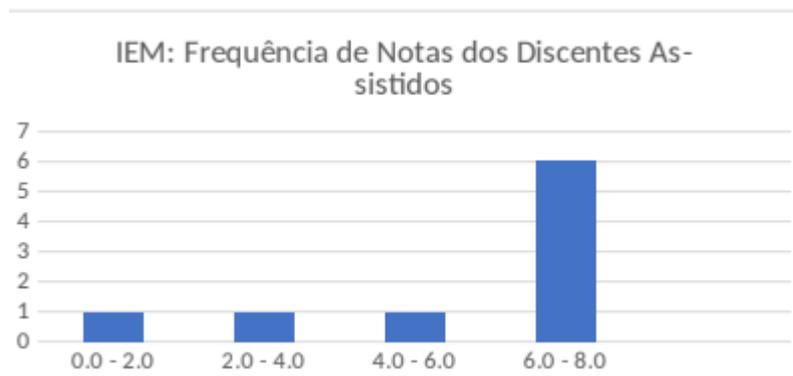


Fonte: Própria

No gráfico acima, observa-se um percentual de 67% para discentes aprovados por média, e 11% para discentes aprovados por meio do exame final, somando um percentual de 78% para aprovações totais. A percentagem de reprovações por média e por meio do exame final representam 11% cada, somando 22% de reprovações totais, contra 78% de aprovações, dados comprovam a eficácia do projeto aqui descrito.

O gráfico a seguir (Figura 2) indica o desempenho dos discentes assistidos em termos de frequência de notas, considerando as médias finais. Agrupando-se as médias entre 0 e 2, entre 2 e 4, entre 4 e 6, e entre 6 e 8.

Figura 2: Frequência de notas dos discentes assistidos pela Tutoria



Fonte: Própria

O intervalo de notas entre 6 e 8 é seis vezes maior que os demais intervalos de notas, que compreende médias entre 0 e 2, 2 e 4, e entre 4 e 6. Este resultado corrobora ainda mais com o sucesso do projeto, demonstra de forma clara a sua eficácia e justifica a necessidade da continuidade do projeto.

Considerações Finais

De acordo com os resultados previamente apresentados e discutidos, pode-se concluir que o Programa de Tutoria foi um importante auxílio para o processo de aprendizagem do conteúdo abordado durante a disciplina, desenvolvendo um papel fundamental no desempenho dos alunos, e conseqüentemente, o projeto beneficiou também o aluno bolsista, ao propiciar a aquisição experiência no âmbito da docência.

Referências

ATKINS, P.; JONES, L. Química Geral. Porto Alegre: Bookman, 2018. 950p. PAULING, L.

Química Geral. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1982. 418p.

RAMO, Luciano Bernardo; SANTOS, Maria Betania Hermenegildo. Importância da Monitoria de Princípios de Análises Química na Aprendizagem dos Discentes. *In: II ENCONTRO UNIFICADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO*, 2 ed., 2014, Areia. **Anais...** Areia: Editora UFPB, 2014.

IMPACTO DA TUTORIA NA DISCIPLINA DE FÍSICA GERAL NOS CURSOS DE AGRONOMIA E BIOLOGIA DO CCA/UFPB DURANTE O ENSINO REMOTO

Isabel Lopes de Medeiros (discente); Jonathan Melo (discente); Júlio César Soares do Nascimento (discente); Rhadija Gracyelle Costa Sousa (discente); Iarley Pereira Lobo (orientador)

Programa Acadêmico de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT), CCA, Campus II

Introdução

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou pandemia do novo Coronavírus. Para tentar conter seu avanço, foram criadas diversas políticas de distanciamento social, sendo feita a interrupção de diversas atividades, dentre elas as aulas presenciais. Assim, ampliou-se a busca por meios de ensino remoto, a fim de amenizar os prejuízos causados na educação.

O ensino na modalidade à distância adotava o envio, por correspondência, do material de ensino por meio do rádio, da televisão, do computador. Atualmente a Internet é o principal veículo mediador da transmissão de conhecimentos, criando um meio de comunicação cujas possibilidades dependem da tecnologia utilizada e do planejamento da Instituição (Belloni, 1999; Maia, 2002). A Educação a Distância (EAD) é uma modalidade que tem buscado conciliar o uso das tecnologias ao processo educacional, com o intuito de ampliar a possibilidade de educação (Litwin, 2001).

Diante desta realidade, a Tutoria tem um papel importante no processo de ensino-aprendizagem dos discentes, considerando que ela facilita e incentiva os discentes nesse período EAD. O tutor tem como objetivo proporcionar ao aluno condições para o seu desenvolvimento integral.

Segundo Nogueira e Dickman (2009), há uma certa relutância dos alunos com o conteúdo de Física e Matemática, classificadas por eles como disciplinas “trabalhosas” e que não possuem contato com seus cursos. Desta forma, é sugerível que se faça uma ponte entre o que é passado na disciplina, e o que está presente na prática do curso.

O projeto Tutoria (Protut) tem como propósito que o aprendizado absorvido durante o semestre permaneça com o aluno (nesse caso, considerando que o curso de Agronomia e Biologia possuem outras disciplinas no decorrer do percurso que dependem dos assuntos estudados na disciplina de Física Geral) e conseqüentemente implique em uma maior taxa de aprovação nessa disciplina, e melhor atuação profissional.

Este relatório apresenta dados de alunos dos cursos de Agronomia e Biologia, que participaram das aulas de Tutoria nos semestres 2020.2 e 2021.1 que está em andamento.

Metodologia

As tutorias já ministradas no período 2020.2 e 2021.1, para os discentes dos cursos de Agronomia e Biologia, foram realizadas via Google Meet, de forma individual em sua maior parte.

Porém, foram realizados atendimentos coletivos para revisar conceitos básicos de matemática e física, facilitando a compreensão dos discentes na disciplina de Física Geral.

Dessa maneira as 12 horas semanais foram cumpridas com a realização dos atendimentos individuais (2 ou 3 vezes na semana), além de atendimentos via redes sociais através do WhatsApp onde eram compartilhadas resolução de exercícios, vídeo aulas e eram discutidos assuntos entre os tutores e os demais discentes, assim sanando todas as dúvidas pendentes.

Resultados e Discussões

Os discentes apresentaram uma maior frequência nos encontros de tutoria em períodos de avaliação. O gráfico I apresenta essa variação, é possível observar frequência entre 40% e 50% dos alunos inscritos na tutoria em um período onde não há disponibilização de exercícios/avaliação pelo docente. Porém, quando se trata de um período em que a avaliação do estágio se aproxima essa assiduidade varia entre 90% e quase 200% (a porcentagem ultrapassa os 100% justamente pelo fato de outros discentes não registrados no programa como tutorandos participarem da tutoria). Dessa forma, fica claro que a dificuldade de resolver os exercícios estimula a procura da tutoria.

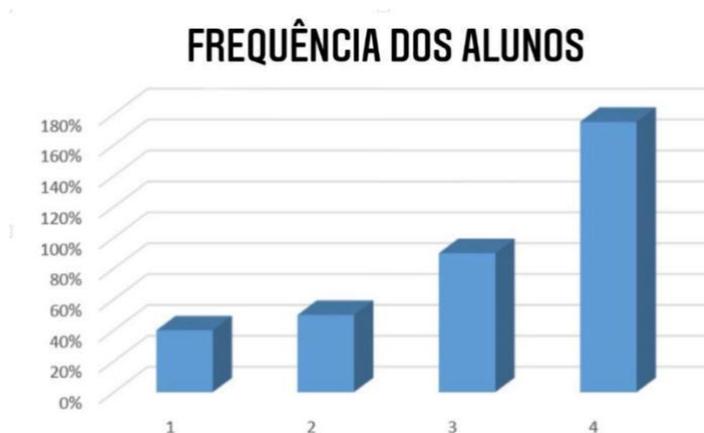


Gráfico I – Na progressão do eixo x, intervalo 1 até 2 representa um período de inatividade quanto às atividades e provas disponibilizadas. O intervalo 3 até 4, por sua vez, representa um período em que ocorreram as avaliações.

No gráfico II, de acordo com nossa avaliação, observa-se que 90% dos alunos apresentam deficiência em matemática básica, isso ocasionou uma dificuldade para aprender assuntos da disciplina que necessitavam dessa base para se desenvolverem. Conjecturamos que tal deficiência seja, em parte, motivada pelas dificuldades inerentes à pandemia de Covid-19. Isso reflete em um resultado de que mais de 85% do tempo da sessão de tutoria é dedicado a um reforço e nivelamento do conhecimento matemático, que são fundamentais para a disciplina. Apesar disso, houve uma evolução das turmas ao longo do semestre, principalmente do semestre 2020.2, medida pelo resultado das avaliações.



Gráfico II – A parte em azul demonstra os alunos que apresentavam dificuldades em matemática (essa dificuldade foi observada nas avaliações).

Considerações Finais

Para que o ensino a distância alcance o potencial que pode oferecer, é preciso investir no aperfeiçoamento do tutor e, sobretudo, regulamentar a atividade, além de definir e acompanhar indicadores de qualidade (ALVES; NOVA, 2003).

Durante esse processo de Tutoria, foi possível observar que os alunos com dificuldades na disciplina, que se comprometeram com o Protut, obtiveram melhores notas, e ainda, um maior embasamento teórico para outras disciplinas que decorrem da Física Geral. A presença de avaliações constantes mostrou-se importante estímulo para assiduidade dos tutorandos. E deficiência dos tutorandos em matemática básica (necessária para a Física Geral) é um obstáculo que tem sido trabalhado durante os semestres.

Portanto, podemos entender que a tutoria é uma ferramenta importante para a formação acadêmica, principalmente nesse momento de ensino remoto. Tanto para os discentes que estão cursando a disciplina, em razão de contribuir para um melhor desenvolvimento destes na disciplina e no curso, quanto do aluno-tutor, visto que esta prática estimula a criação de métodos e práticas educacionais voltadas para o maior rendimento, conhecimento e aprovação dos tutorados.

Referências

ALVES, Lynn; NOVA, Cristiane. **Educação a Distância: Uma Nova Concepção de Aprendizagem e Interatividade**. São Paulo: Futura, 2003.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999
DE SOUZA NOGUEIRA, Ana Lúcia Figueiredo; DICKMAN, Adriana Gomes. **Ensino de Física a estudantes de Agronomia: contextualização nas aulas práticas**. In: Atas do XVIII Simpósio Nacional de Ensino de Física, SNEF 2009.

LITWIN, Edith. (org.). **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativas**
Porto Alegre: Artmed, 2001.

MAIA, Carmen. **Guia brasileiro de educação a distância 2002/2003**. São Paulo: Esfera, 2002.

ENSAIOS COM A GEOMETRIA: UMA VISÃO PANORÂMICA EM CIMA DAS VIVÊNCIAS ACADÊMICAS A DISTÂNCIA

Ana Carla Formiga Leite Assis (discente); Cecília Adriele Simões Noca da Silva (discente); Eduardo Feitoza da Silva (discente); Vitor da Silva Barreto (discente); Wellington Marques Costa (discente); Washington Ferreira Silva (orientador)

Programa Acadêmico PROTUT, CCAE, Campus IV

Introdução

O texto em questão irá argumentar acerca das experiências e resultados obtidos durante a tutoria das disciplinas de Desenho Projetivo I e Geometria Descritiva (GD), responsável pelo docente Washington Ferreira, e Fundamentos da Geometria, pelo docente Rômulo Tonyathy, ofertadas na UFPB (Universidade Federal da Paraíba) campus IV, no período entre 2020.2 e 2021.1. Possui ainda a intenção de expor o desenvolvimento acadêmico do alunado durante as aulas remotas e durante as tutorias oferecidas em outros horários. As disciplinas aqui apresentadas possuem por finalidade essencial, introduzir aos alunos os fundamentos da geometria e elucidar como identificar diferentes perspectivas, elaborar desenhos técnicos, calcular Verdadeira Grandeza e saber como aplicar esses conhecimentos em projetos, a fim de mediar o sucesso no desenvolvimento de projetos acadêmicos durante o curso e posteriormente ao mesmo. As aulas de Desenho Projetivo I, no semestre 2020.2, ocorriam nas segundas e quintas à tarde, e atualmente Geometria Descritiva ocorre na quarta-feira de manhã e Fundamentos da Geometria toda sexta-feira à tarde. Todas tem o apoio de 4 tutores que ficam disponíveis para os alunos de segunda à sexta em horários extra-aula, auxiliando no que for necessário e supervisionados pelo professor Washington.

Metodologia

Com a realidade do EAD é oportuno ressaltar a importância da afinidade existente entre tutores e alunos, o que leva à facilitar e melhorar a dinâmica juntamente com a absorção dos assuntos pelos discentes nos encontros. Logo após a efetivação da tutoria em Abril de 2021, foi estabelecido os horários referentes ao tempo prestado. Durante as aulas, a presença dos tutores é um fato que permite ao professor maior alcance com os assuntos e atividades desenvolvidas e beneficia os alunos no que diz respeito ao suporte em busca de sanar possíveis dificuldades no decorrer das exposições de novos conteúdos.

Já quanto aos encontros extra-aula, pode-se exemplificar as realizações das aulas remotas ministradas pelos próprios tutores, disponibilizando para os alunos uma explicação mais

incisiva de como utilizar corretamente os instrumentos de desenho (esquadros, escalímetros, compassos e afins) através de vídeos, imagens ou nos encontros online, na tentativa de esclarecer as suas dúvidas, possibilitando uma maior desenvoltura ao realizar as atividades, realizadas posteriormente. Houve também atendimentos via WhatsApp para tirar dúvidas e auxiliar nas atividades solicitadas. As disciplinas foram planejadas baseando-se em técnicas e fundamentos que proporcionam um aprendizado mais lúdico, prático e direto, já que, por sua vez, não são consideradas disciplinas "leves" e pela realidade do ensino remoto. Levando isso em consideração é que métodos de ensino foram utilizados para proporcionar o maior entendimento da classe. Podendo ser citados alguns nomes, entre eles vemos: Gildo Montenegro (Geometria Descritiva), Helena Lacourt (Noções e Fundamentos da Geometria), Alfredo Junior (Noções da Geometria Descritiva) e inclusive o de David Alves que desenvolveu o trabalho “Programas de Geometria Dinâmica, Novas Metodologias de ensino/aprendizagem”, segundo o qual: “Sendo a GD, uma disciplina responsável pelo estudo de formas espaciais e representações técnicas, é também uma ferramenta necessária em diversas profissões” (ALVES, 2012).

Segundo o atual Currículo Nacional de Geometria Descritiva, esta disciplina permite o desenvolvimento das capacidades de ver, perceber, organizar e catalogar o espaço envolvente, desenvolvendo mecanismos que estimulam a busca de novos caminhos e o encontro de soluções. Pode compreender-se como o seu alcance formativo é extremamente amplo (ALVES, 2012, p.3).

Visto que, novos assuntos eram apresentados, simultaneamente, as atividades eram passadas a fim de fixar o conhecimento e serem entregues ao final de cada unidade para serem avaliadas, conferindo aos alunos suas respectivas notas. Dentre as atividades destacam-se os desenhos de sólidos geométricos em perspectiva, na épura, com VG e por fim construções de sólidos. Todas estas citadas tiveram o acompanhamento direto da tutoria em todos os encontros virtuais.

Harris (2005) sugere a preparação de conteúdos didáticos como animações ou visualizações manipuláveis tridimensionalmente, bem como o recurso a maquetes e construções tridimensionais, pois facilitam o processo de visualização espacial e aceleram o processo de aprendizagem.

Resultados e Discussões

Analisando as experiências vivenciadas durante o período de tutoria reconhecemos que as atividades nos trouxeram a oportunidade de poder relembrar os conteúdos enquanto alunos

destas disciplinas, podendo fortalecer o nosso aprendizado e nos dando a oportunidade de revivê-las para assim poder passar o conhecimento para os alunos, proporcionando também uma maior interação entre os tutores e demais alunos que necessitam da tutoria, especialmente neste modo de ensino a distância.

Considerações Finais

O presente documento encontra-se nos seus argumentos conclusivos, desta forma é cabível afirmar que a tutoria em um todo foi de valiosa contribuição na vida acadêmica das turmas aqui apresentadas, afinal os conhecimentos compartilhados e aperfeiçoados serviram não somente para estes períodos ou disciplinas, mas foram úteis em outras disciplinas que cobravam dos alunos a elaboração de projetos que necessitam de desenhos técnicos, por exemplo. Apesar das dificuldades do ensino remoto, os resultados foram satisfatórios.

Referências

- ALVES, David. **Programas de Geometria Dinâmica: Novas Metodologias de ensino/aprendizagem**. 2015. 96f. Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre na especialidade - UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR, Covilhã, 2012.
- HARRIS, Ana Lúcia N. C. (2005). Material didático no ensino do desenho hoje. International Conference on Graphics Engineering for Arts and Design. SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOMETRIA DESCRITIVA E DESENHO TÉCNICO. GRAPHICA 2005, pp. 1-10.
- JUNIOR, Alfredo. **Noções da Geometria Descritiva**, v.1. São Paulo: Nobel, 1962.
- LACOURT, Helena. **Noções e Fundamentos da Geometria**. Rio de Janeiro: LTC, 1995.
- MONTENEGRO, Gildo. **Geometria Descritiva**. São Paulo: Edgard Blucher, 1991.

FLORES ON-LINE: ABORDAGEM SOBRE MORFOLOGIA FLORAL

Mônica Barbosa Vieira (discente); Rayane da Silva Calixto (discente); Thalita Vitoria Santos de Melo (discente); Zelma Glebya Maciel Quirino (orientadora)

Programa Acadêmico de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT), CCAE, Campus IV

Introdução

A Botânica é vista algumas vezes como pouco importante dentre outras áreas das ciências biológicas (CORRÊA et al, 2016), essa situação pode estar relacionada a falta de materiais didáticos e de métodos de abordagem sobre o tema (ARRUDA & LABURÚ, 1996). O estudo de Morfologia Floral visa identificar e descrever as partes morfológicas das flores, a fim de auxiliar na identificação de uma espécie vegetal. Compreender tamanha complexidade das flores através de aulas remotas é uma tarefa difícil, pois aulas práticas nas quais o aluno possa manusear uma flor faz total diferença no aprendizado, tornando o assunto mais atraente (HARTHMAN, 2019), logo, o presente trabalho teve como objetivo auxiliar de forma remota alunos do curso de graduação em Ecologia a identificar e descrever as partes constituintes das flores por meio de roteiros dirigidos, coleta de material, produção de slides, encontros síncronos e produção de artes visuais como ferramenta de fixação de conteúdo.

Metodologia

A atividade de tutoria foi realizada de forma remota com auxílio da plataforma digital *Google Meet*. Utilizando um roteiro baseado no livro (VIDAL & VIDAL, 2003) contidas as chaves de classificação morfológica das flores, como demonstrado na (Figura 1a). Além disso, cada passo do roteiro foi sendo demonstrado com slides no *PowerPoint* para melhor compreensão das estruturas florais (Figura 1b). Cada aluno coletou flores, conforme solicitado, agulha, lâmina de barbear e o livro (em pdf). Foi necessário reuniões prévias com os tutores para adequar a prática através da plataforma *meet*.



Figura 1a. Roteiro de morfologia floral. **b.** Slides elaborados pelos tutores.

Resultados e Discussões

As atividades praticadas na tutoria foram essenciais para a compreensão das aulas sobre a morfologia florística. (SOUZA *et al*, 2013) diz que estudantes se interessam mais por materiais didáticos diversificados e atraentes, afirmamos também que a cada item observado e identificado, seguindo a sequência do roteiro, que os discentes conseguiam, mesmo à distância, caracterizar as estruturas florais, pois para eles, o material coletado fazia parte do seu cotidiano, o que fez surgir interesse em conhecer as partes do desconhecido tão presente em suas vidas, a flor.

Após caracterização, cada etapa era desenhada a estrutura e visualizada para confirmação do procedimento correto. O resultado parcial pode ser ilustrado em anexos enviados através da plataforma *Google Classroom*, conforme Figura 2.

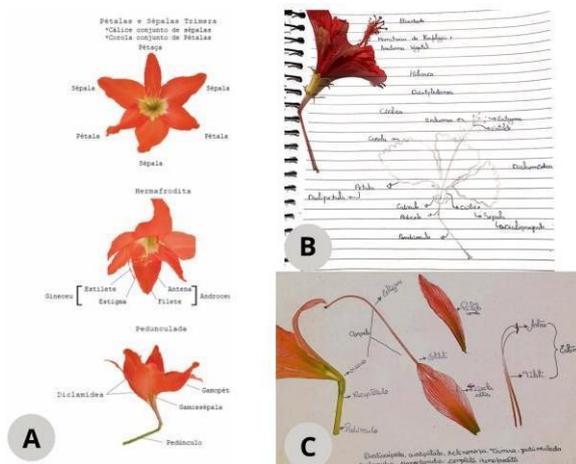


Figura 2. Atividades sobre morfologia floral realizadas pelos alunos na tutoria da disciplina Anatomia e Morfologia Vegetal.

Um dos problemas apontados por (NETTO *et al*, 2012) aponta que muitos alunos não

participam das aulas por falta de interação com colegas e professores. A divisão dos alunos nesta atividade, por grupos e tutores, proporcionou uma assistência personalizada, resultando em todos os discentes cumprindo as etapas da atividade prática de maneira correta. Desde a identificação ao desenho das estruturas.

Considerações Finais

As práticas realizadas de maneira on-line, resultaram no desenvolvimento e aprendizagem significativa dos alunos, com a metodologia empregada, de maneira diferenciada, claramente facilitou o reconhecimento das estruturas florais. E como ressaltado anteriormente, a temática é uma das mais complexas dentro do conteúdo da disciplina, e apresenta sempre dificuldades na aprendizagem, mesmo em momentos presenciais. Conclui-se que com a inserção estratégica da prática on-line na tutoria na disciplina Anatomia e Morfologia Vegetal, uma melhoria significativa no aprofundamento do tema abordado, mesmo diante de dificuldades apresentadas nos períodos de pandemia, estando coerente com a proposta pedagógica do curso.

Referências

ARRUDA, Sérgio de Mello; LABURÚ, Carlos Eduardo. Considerações sobre a função do experimento no ensino de ciências. **Questões atuais no ensino de ciências. São Paulo: Escrituras**, p. 53-60, 1998.

VIDAL, Waldomiro Nunes; VIDAL, Maria R. Rodrigues. Botânica-Organografia Quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos. 1986.

CORRÊA, Bruno Jan Schramm et al. Aprendendo Botânica no ensino médio por meio de atividades práticas. **Revista da SBEnbio**, v. 6, n. 9, p. 4314-4324, 2016.

DE CARVALHO HARTHMAN, Vanessa. A Importância de material didático para a morfologia floral no ensino de ciências e biologia. **Arquivos do MUDI**, v. 23, n. 1, p. 96-105, 2019.

NETTO, Carla; GUIDOTTI, Viviane; DOS SANTOS, Pricila Kohls. A evasão na EaD: investigando causas, propondo estratégias. In: **Congressos CLABES**. 2012.

DE SOUZA PEREIRA, Tatiane; DA COSTA FERNANDES, Silvia Dias. Material didático online sobre classificação vegetal para escolas sem acesso às áreas verdes. **Revista Eixo**, v. 7, n. 2, p. 13-20, 2018.

IMPORTÂNCIA DA TUTORIA REMOTA DE INTRODUÇÃO À ÁLGEBRA LINEAR NA GRADUAÇÃO DO ALUNO

Cosmo Rodrigues da Silva (discente); Erik Oliveira da Silva (discente); Letícia Correia
Alexandre da Costa (discente); Carlos Alberto Gomes de Almeida (orientador)

Programa Acadêmico de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT), CCAE, Campus IV

Introdução

Diante do enfrentamento do novo coronavírus (COVID-19), no começo do ano de 2020, as instituições de ensino, juntamente com professores adotaram as recomendações exigidas pelo Ministério da Educação (MEC), fecharem temporariamente seus locais de ensino, e conseqüentemente abrindo novas portas para o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), em prol da continuação exigidas das aulas.

Através da portaria nº 343/2020 publicada no Diário Oficial da União, em 17 de março de 2020, o MEC define:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2020, p.01).

Por meio da Portaria fica sob responsabilidade das instituições informar ao MEC sobre suas ações no combate ao enfrentamento do coronavírus (COVID-19), como também pela substituição das aulas.

Com o início da pandemia, os professores tiveram que se reinventar para que assim pudessem lecionar. Levando todos a buscarem e aperfeiçoarem nas ferramentas educacionais. O mesmo ocorreu com alunos que fazem parte de monitoria e tutoria.

Segundo Conforto e Vieira (2015):

A abundância de recursos e de conteúdos físicos e digitais, aliada à ampliação dos serviços de conexão móvel com a Internet, de armazenamento em nuvem e a evolução da telefonia celular, promoveram o surgimento de uma nova modalidade de educação, a Aprendizagem Móvel [...].

Os recursos digitais é um grande aliado aos professores, e também aqueles que necessitam desses recursos como meio de comunicação em sua vida pessoal e profissional. A busca por novas ferramentas digitais vem ganhando novos espaços em meio a sociedade, uma vez que as pessoas recorrem ao uso em determinadas situações esperadas.

Este resumo tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas pelos tutores da

disciplina de Introdução à Álgebra Linear no período remoto, juntamente com sua importância na formação inicial do licenciando como futuro professor de matemática.

Metodologia

Sendo assim, este trabalho se deu pelo comportamento metodológico de natureza qualitativa no diagnóstico do desenvolvimento da execução do projeto de tutoria de álgebra linear na graduação do licenciando e futuro professor de matemática.

Baseando-se na pesquisa qualitativa, conforme PRODANOV e FREITAS (2013, p. 70):

Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

O modo de comunicação entre os tutores-estudantes-professor ocorre de forma totalmente virtual, então tudo é feito pela plataforma Google Meet e o aplicativo WhatsApp e manuseio de notebook, celular, tablet, lápis, caderno etc. Dependendo das dificuldades dos alunos em relação a lista de exercícios, é feito alguns vídeos pela Plataforma Google Meet resolvendo certas questões da lista, com intuito de melhorar o entendimento do aluno. Os vídeos são sempre gravados e repassados para os estudantes da disciplina de Introdução à Álgebra Linear, para que possam rever novamente.

Resultados e Discussões

A partir da experiência como docente vivenciada na tutoria da disciplina de Introdução à Álgebra Linear, e a participação dos alunos na tutoria matriculados na disciplina, fica claro que a tutoria é essencial na vida acadêmica, tanto dos tutores, quanto dos alunos que participam. A postura do tutor como docente enquanto na graduação é primordial na sua vida acadêmica e profissional, essa relação professor-tutor-aluno, possibilita uma melhor postura na docência, avaliação e orientação.

Link: https://drive.google.com/file/d/1J-TfamkeiieEQsnCiFozAm_aHKcrVHO/view?usp=sharing. Link da aula de revisão, abordando os conteúdos: Espaços e subespaços vetoriais. Ministrada pelos tutores.

Considerações Finais

Para os professores, permite que possam sempre vir a contar com os tutores como extensões

do seu ensinamento em sala de aula, onde muitas vezes não conseguem ajudar todos os alunos em sala de aula, por ser grande o número de matriculados, principalmente no ensino remoto. Os principais objetivos da tutoria é ajudar o desenvolvimento dos alunos no decorrer da disciplina, auxiliando-os nas dúvidas emergentes e no reforço dos conteúdos aplicados em sala de aula, mas também o tutor cumpre um papel fundamental que é a visão docente, entendendo e melhorando a cada encontro o seu desenvolvimento enquanto profissional. Sendo assim, é indispensável a tutoria na vida do aluno enquanto na graduação, visando sempre seu aprendizado, e para o tutor, sendo primordial sua experiência como docente na sua formação.

Referências

CONFORTO, Debora; VIEIRA, M. C. **Smartphone na Escola: Da Discussão Disciplinar Para a Pedagógica**. Latin American Journal of Computing, v. II, p. 45, 2015. Disponível em: <https://lajc.epn.edu.ec/index.php/LAJC/article/view/95/56>. Acessado em 22 de Out. de 2021.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

BRASIL. **Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. D.O.U 18/03/2020. Disponível em: [PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020 - PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020 - DOU - Imprensa Nacional \(in.gov.br\)](#). Acessado em 22 de Out. de 2001.

O ENSINO DE BIOQUÍMICA APOIADO POR TECNOLOGIAS DIGITAIS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: USO DO PADLET E PODCAST

Victor Fellipe dos Santos Gomes (discente); Ana Pavla Almeida Diniz Gurgel (orientadora)

Programa Acadêmico de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT), CCAE, Campus IV

Introdução

A educação está enfrentando inúmeros desafios devido ao isolamento obrigatório, por conta da pandemia do COVID-19. Saímos de um âmbito de aulas presenciais e nos deparamos com o ensino remoto, permitindo somente contato visual e auditivo. Foi necessário reinventar-se, utilizando-se das tecnologias usuais e colaborativas para o processo didático-pedagógico.

O ensino remoto foi impulsionado a diversas transformações e, nesse contexto, a Aprendizagem Ubíqua, que consiste na mobilidade (*m-learning* ou *mobile learning*), é uma ideia de onisciência do conhecimento. Segundo Barbosa (2007), a Aprendizagem Ubíqua tem a proposta de que a aprendizagem pode ocorrer em qualquer lugar e com qualquer dispositivo com conexão à internet.

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), antes utilizadas como complemento às aulas, hoje é dada como crucial para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem e são por meio dessas ferramentas que os discentes conquistam seu protagonismo (DE ARAÚJO; XAVIER; DE FÁTIMA RODRIGUES, 2021).

A Bioquímica é uma ciência que estuda as reações químicas dos seres vivos em nível micro e macromolecular, sendo considerada uma disciplina de difícil assimilação.

O objetivo deste projeto é elaborar um arcabouço virtual de apoio para o alunado no que diz respeito ao ensino-aprendizagem da disciplina Bioquímica, através do uso de ferramentas digitais em seu tempo e modo.

Metodologia

A metodologia adotada para a elaboração desse projeto foi com base na proposta de Magalhães et al. (2020), que consiste basicamente no uso do Padlet®. A tutoria ocorreu de forma remota e funcionou através de plataformas digitais com o auxílio do WhatsApp® para facilitar e estreitar a comunicação.

O Padlet® é uma plataforma digital que possibilita a construção de “salas virtuais”, gerando interação com os alunos, uma vez que é um espaço interativo e dinâmico. Fez-se o uso do Padlet®, para inserção de materiais complementares às aulas remotas e assíncronas. Materiais

como Apostilas, Tutoriais para o download de sequências de nucleotídeos, em bancos de dados, Livros, Estudos dirigidos e outros arquivos. A plataforma permite anexar os conteúdos teóricos, as dúvidas e as atividades extras, além de links como o do *podcast*.

Já para a elaboração dos *podcasts*, seguiu-se os princípios de Oliveira Júnior (2020), onde para construir o *podcast* será necessário passar por algumas etapas, a saber: construção do roteiro, gravação do *podcast*, edição e distribuição do *podcast*.

Com isso, ambas plataformas permitem acesso irrestrito e gratuito aos alunos, admitindo a autonomia do estudante ante os estudos. Por se tratar de plataformas digitais, os alunos poderiam acessá-la por seus celulares ou computadores/*notebooks*, o que foi um elemento facilitador para o acesso, mantendo a proposta inicial de Aprendizagem Ubíqua.

Resultados e Discussões

Produziram-se seis *podcasts* com duração média de quatro minutos. Esse material foi elaborado na plataforma Anchor® e hospedado neste aplicativo (<https://anchor.fm/leq.ufpb>), no Spotify®, Google Podcast®, Breaker®, Pocket Casts®, Radio Public® e Copy RSS®, de cunho público e gratuito. O *podcast* foi intitulado de “Podcast da Bioquímica”.

No que tange às reproduções, alcançaram-se 277 visualizações durante seis meses e o episódio intitulado “Enzimas” obteve 52 acessos. Para agregar fundamentos teóricos ao estudo, havia a possibilidade de associá-lo às referências sugeridas no Padlet®, as mesmas utilizadas para elaboração dos *podcasts*. Vale destacar que o material ficou disponível também ao público geral após sua elaboração.

Em relação às reproduções, 82% dos ouvintes são do Brasil, seguidos de 10% dos Estados Unidos, 4% da Alemanha, 1% do México e demais países da América Latina (Argentina, Chile, Espanha) dentre outros países.

Magalhães et al. (2020) afirma que o *podcast* é uma ferramenta importante no processo de ensino-aprendizagem, visto que, é um conteúdo em formato de áudio ao mesmo instante que flexibiliza o estudo ao aluno que tem pouco tempo para aprender. Somados ao uso do Padlet®, facilita a adesão dos materiais complementares por ser altamente harmônico entre a sua linguagem e flexibilidade (MONTEIRO; RODRIGUES; MOREIRA, 2019). Além de possibilitar o acesso do aluno a diferentes arquivos em um mesmo ambiente (SYLVESTRE, 2021).

Considerações Finais

O projeto possibilitou a aproximação dos discentes com diversas plataformas digitais

contribuindo, dessa forma, para a Aprendizagem Ubíqua e para o desenvolvimento de competências e habilidades na autogestão do conhecimento. Dessa forma, o aluno é também responsável pela própria aprendizagem.

Percebe-se, portanto, a efetividade na utilização de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo quando há adesão dos membros envolvidos e se empregam plataformas de qualidade.

Referências

BARBOSA, D. N. F. Um modelo de educação ubíqua orientado à consciência do contexto do aprendiz. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Informática. Programa de Pós- Graduação em Computação. **Tese**, 2007.

DE ARAÚJO, Marcia Moreira; XAVIER, Lucas Antônio; DE FÁTIMA RODRIGUES, Chirlei. FEIRA DE CIÊNCIAS NO PADLET: USOS TECNOLÓGICOS ALIADO A PRÁTICAS PEDAGÓGICAS TRANSGRESSORAS. **ReTER**, v. 2, n. 2, p. 10-01-13, 2021.

MAGALHÃES, Amanda Júlia de Arruda et al. O ensino da anamnese assistido por tecnologias digitais durante a Pandemia da Covid-19 no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020.

OLIVEIRA JÚNIOR, Ruy Medeiros de. **Elaboração de podcast como ferramenta educacional para estudantes de medicina**. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

SYLVESTRE, Daniela Rebello Pereira. O USO DO PADLET PARA OS LETRAMENTOS DO ESTUDANTE: doi. org/10.29327/217514.7. 1-34. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 1, p. 11-11, 2021.

A ATIVIDADE DA TUTORIA NO ENSINO REMOTO DA FISIOLOGIA VEGETAL NA PANDEMIA DE COVID 19

José Vicente Ferreira Neto (discente); Michael Douglas de Oliveira Melo (discente); Iranilda de Araújo Lima Abrantes (discente); Rivete Silva de Lima (colaboradora); Fernando Ferreira de Moraes (orientador)

Programa Acadêmico de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT), CCEN, Campus I

Introdução

O Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas, da Pró-Reitoria de Graduação da UFPB, consiste em projetos de ensino com o objetivo de dar apoio aos componentes curriculares com maiores índices de evasão e reprovação. Desta forma, a Tutoria do componente curricular Fisiologia Vegetal representa uma colaboração entre professores orientadores e alunos bolsistas, visando o desenvolvimento de estratégias que contribuam para o processo de ensino-aprendizagem desta área da Botânica, e, portanto, melhore a qualidade da formação de estudantes de graduação dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas da referida instituição.

Segundo Geib e colaboradores (2007), as tendências atuais da atividade de Tutoria em algumas universidades têm sido pautadas numa perspectiva de facilitação e qualificação efetiva do ensino. Essas tendências dialogam com a realidade dos problemas contemporâneos que permeiam o cotidiano universitário e atentam para a mitigação de suas influências no ensino. Pois, parte desses problemas além de serem intensificados, são também acrescidos de novos desafios em virtude das mudanças no cenário educacional global decorrentes da pandemia de Covid19, causada pelo SARS-COV-2. Como exemplos extraídos do trabalho de Ferreira e colaboradores (2020), podemos citar:

“.. interrupção dos processos de ensino aprendizagem, privando os estudantes de oportunidades de crescimento e desenvolvimento; a maior probabilidade de abandono dos estudos; a necessidade de criação, manutenção e aumento de resposta no ensino à distância que representou um desafio enorme em termos técnicos e humanos para a concretização da mudança da sala de aula, à grande escala e num tão curto espaço de tempo, para o contexto virtual; o desafio de medir e validar os resultados da aprendizagem; o isolamento social forçado...” (FERREIRA; *et al*, 2020).

Nessa perspectiva, o objetivo deste projeto de ensino consiste em dar apoio as aulas do componente curricular Fisiologia Vegetal, aprimorando o processo de ensino- aprendizagem através de uma mediação entre alunos e professor, além de tornar esse processo mais dinâmico por meio da elaboração de metodologias complementares, que estimulem a participação ativa dos discentes e colaborem para a formação dos tutores.

Metodologia

Ao longo do período de desenvolvimento do projeto foram realizadas atividades de colaboração e auxílio ao professor, bem como metodologias complementares que contribuíram positivamente para o aprendizado dos alunos públicos-alvo. As atividades desenvolvidas incluem contribuição na ministração de algumas aulas, elaboração de atividades no kahoot, elaboração de folders, mapas mentais e posts para a rede social Instagram, que foram compartilhados na página do LABOAA (Laboratório de Botânica Aplicada à Agroecologia). Essas atividades foram desenvolvidas juntamente com a monitoria da disciplina.

Resultados e Discussões

Foram ministradas aulas sobre Introdução a Fotossíntese, numa perspectiva de vídeo explicativo sobre uma experimentação; Sinalização Vegetal, contextualizada com alguns aspectos da Biologia Celular; e Interações Bióticas, onde trabalhamos as relações benéficas e nocivas entre plantas e outros organismos; Para ambas fora utilizado o Google Meet, que disponibiliza tanto um modo de aula ao vivo como permite a gravação da mesma. Essas atividades contribuíram para que os tutores adquirissem experiência da prática docente, especialmente no modelo remoto.

Através da plataforma Kahoot fizemos alguns diagnósticos de aprendizagem em forma de jogo focando na fotossíntese, no crescimento vegetal e na parede celular, com perguntas sobre o tema com o objetivo de revisão do conhecimento já adquirido e discutido durante as aulas. A utilização desta ferramenta possibilitou a criação de momentos lúdicos e descontraídos, que colaboraram para o aprendizado de uma forma alternativa ao que os alunos estão acostumados. Ao término das atividades, os tutores puderam discutir as questões, esclarecendo as possíveis dúvidas que surgiram.

Esse aplicativo se mostrou uma ferramenta muito útil para a montagem de atividades pelos tutores com auxílio do docente, além do mais, por ser um jogo interativo, ele estimulava uma competitividade sadia entre os alunos, num momento de descontração. O feedback desta atividade por parte dos participantes foram animadores, pois, obtivemos comentários positivos que demonstraram a efetividade de sua implementação. O kahoot é ferramenta simples e gratuita, que vem sendo amplamente utilizada no ensino remoto de cursos de graduação, como no trabalho de Benevides e colaboradores (2021), que ressaltam alguns pontos positivos e negativos da ferramenta.

Os mapas mentais e folders seguiram um viés de produção de material, estimulando a participação ativa dos alunos. Assim, eles puderam aprender enquanto produziam um material compartilhável. Alguns Folders, por exemplo, com o tema “Água, solo e planta” serão distribuídos na feira Ecovárzea, na UFPB, campus 1, em um momento de interação entre alunos e agricultores, ao passo que outros foram publicados no Instagram do LABOAA.

Considerações Finais

As atividades relatadas neste trabalho cumpriram seu objetivo pedagógico inicial através das metodologias complementares utilizadas, com foco na aprendizagem ativa dos estudantes. Também vale destacar as experiências adquiridas pelos tutores, as quais estão sendo muito valiosas para a formação docente.

Referências

- BENEVIDES, J. A. J.; *et al.* IMPLEMENTAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS COMO FERRAMENTA AVALIATIVA NA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA VEGETAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS. **HOLOS**, v. 4, p. 1-16, 2021. DOI: <https://doi.org/10.15628/holos.2021.12008>. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/12008>. Acesso em: 31 out. 2021.
- DOS SANTOS FERREIRA, A. M.; *et al.* COVimpact: pandemia COVID-19 nos estudantes do ensino superior da saúde. **Revista de Investigação & Inovação em Saúde**, v. 3, n. 1, p. 7-16, 2020. DOI: <https://doi.org/10.37914/riis.v3i1.80>. Disponível em: <https://riis.essnortecvp.pt/index.php/RIIS/article/view/80>. Acesso em: 23 out. 2021.
- GEIB, L. T. C.; *et al.* A tutoria acadêmica no contexto histórico da educação. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 60, n. 2, p. 217-220, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672007000200017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/fwPjWjw5KgyXp3JfprqcYrs/?lang=pt>. Acesso em: 23 out. 2021.

BOTÂNICA E EVOLUÇÃO: UMA ABORDAGEM LÚDICA

David Lucas Amorim Lopes (discente); Héllen Neves Uchôa de Lima (discente); Juliana Lovo (colaboradora); Rubens T. de Queiroz (orientadora)

Programa Acadêmico de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT), CCEN, Campus I

Introdução

Botânica e evolução estão entre os tópicos que mais apresentam problemáticas no processo de ensino-aprendizagem em Biologia. Dentre as dificuldades frequentemente apresentadas pelos alunos estão: apropriação de conceitos equivocados, falta de conhecimentos fundamentais, e desinteresse (UNO, 1994; HERSHEY, 2004). No ensino de Botânica destaca-se a falta de motivação dos alunos pelo assunto, que segundo Silva (2008) ocorre em consequência da dificuldade dos seres humanos em compreender as plantas como seres vivos relevantes. Já a compreensão da evolução biológica costuma ser difícil, especialmente porque muitos dos conceitos subjacentes são abstratos e complexos. Além desses fatores, o desinteresse nessas temáticas costuma estar relacionado com as limitações das metodologias de ensino que muitas vezes se resumem a aulas tradicionais expositivas, que proporcionam um aprendizado meramente descritivo e passivo, sem estimular o estabelecimento de relações entre diferentes áreas do conhecimento, bem como a criatividade e observações críticas (BATISTA; ARAÚJO, 2015).

Nessa perspectiva, o programa de Tutoria (PROTUT) tem como objetivo melhorar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, através de auxílio na elaboração e condução de dinâmicas mais interativas durante as aulas. Além disso, é também objetivo que no decorrer dessas práticas os tutores possam atender de forma mais individualizada alunos com dificuldades específicas.

É de grande importância a busca por novas metodologias ativas que melhorem o ensino-aprendizado, das quais podemos destacar os jogos didáticos, sendo eles altamente eficazes no ensino de assuntos mais abstratos e complexos (BARNETT, 2009). Esses resultados são possíveis, tendo em vista que uma experiência pessoal dos fenômenos simulados os torna muito mais tangíveis, relacionáveis e compreensíveis (HASSARD; DIAS, 2009). Além disso, o jogo pode contribuir aumentando o envolvimento dos alunos ao despertar o sentido de competição, o que pode ser um estímulo relevante se bem trabalhado, auxiliando também na fixação dos conteúdos (SILVEIRA, 1998). Desse modo, o presente trabalho surgiu com o objetivo de desenvolver um jogo didático sobre a evolução dos grupos botânicos destacando suas sinapomorfias e características diagnósticas.

Metodologia

O projeto foi realizado durante a disciplina de Sistemática de Plantas Vasculares, durante os semestres de 2020.2 a 2021.1. Os tutores acompanharam as aulas teóricas, buscando detectar as dificuldades que os alunos apresentavam. Foram realizados encontros com a professora para discutir sobre o desenvolvimento do jogo, analisando os assuntos a serem abordados e sua jogabilidade. Além disso, para a produção da parte teórica do jogo, foram realizadas pesquisas bibliográficas nas plataformas *google* acadêmico, *scielo* e periódicos *capes*. O processo de criação e formatação das peças do jogo (tabuleiro, tabela e cartas) foram realizados através do programa Microsoft PowerPoint e da plataforma de design Canva®.

Resultados e Discussões

Ao desenvolver um jogo, deve-se atentar em alguns fatores na sua criação. Segundo a taxonomia revisada de Bloom (2001), o primeiro componente é uma especificação dos objetivos educacionais de aprendizagem a serem alcançados, focando-se em três pontos: os conhecimentos e habilidades prévias que os alunos precisam ter antes de iniciar o jogo, os que podem aprender durante o jogo e quais eles podem aprender que vão além do que realmente encontraram no jogo. O segundo componente é uma estrutura com três camadas dependentes (MDA). A (M) mecânica de um jogo inclui os componentes básicos dos quais ele é construído: os materiais, regras, objetivos e movimentos básicos. A (D) dinâmica do jogo compreende os comportamentos que resultam ao aplicar a mecânica do jogo. A (A) estética do jogo captura a experiência subjetiva do jogador, a resposta emocional ou prazer que o jogo é projetado para evocar. Seguindo esses parâmetros foi criado o jogo “Caminho Evolutivo-Traqueófitas”. O jogo aborda o conteúdo de evolução e biodiversidade das plantas vasculares, focando nas sinapomorfias e os os caracteres diagnósticos de cada grupo. Devido ao COVID-19 as aulas ocorreram de forma remota, com isso o jogo foi adaptado para ser aplicado no meio virtual. O jogo é composto por um tabuleiro com a figura de uma filogenia das plantas vasculares, 40 cartas das plantas contendo imagens e uma tabela com as sinapomorfias e caracteres diagnósticos (Figura 1).

O jogo permite a participação de um a dez jogadores por tabuleiro, e cada jogador tem como objetivo chegar ao táxon terminal determinado no início. Assim, cada jogador deve chegar a um terminal específico escolhendo as sinapomorfias e caracteres diagnósticos ao longo das linhagens evolutivas. Inicia-se com todos os jogadores partindo de um ancestral comum às Traqueófitas e o fóssil *Rhynia*. Em seguida, cada jogador pega uma carta da pilha de plantas a

qual vai indicar o táxon em que cada um deverá chegar ao final do jogo. Após cada jogador observar-se as características morfológicas de sua carta é possível dar início à partida. O jogador da vez, deve-se andar até chegar ao primeiro nó. Feito isso, ele vai olhar as sinapomorfias de cada grupo que está se diversificando a partir do nó e vai escolher qual caminho seguir em cada cladogênese de acordo com o táxon de sua carta. Todos os grupos terminais estarão ocultos no cladograma e só serão revelados ao final da partida. Cada grupo será acompanhado por um tutor que auxiliará na correta condução do jogo e abordagem correta dos conteúdos envolvidos.



Figura 1: Tabuleiro do jogo, cartas das plantas e tabela.

Considerações Finais

A elaboração do jogo envolveu estudo minucioso sobre as diferentes linhagens de plantas estudadas na disciplina e os conceitos a serem abordados. O jogo será realizado na segunda parte da disciplina logo após a introdução às Eudicotiledôneas. Serão aplicados questionários (ainda a serem elaborados) aos alunos para analisar a percepção deles sobre a eficácia do jogo.

Referências

- ANDERSON, L. W.; KRATHWOHL, David R. A taxonomy for learning, teaching, and assessing: A revision of Bloom's taxonomy of educational objectives. Longman,, 2001.
- BATISTA, L.; ARAÚJO, J.. A botânica sob o olhar dos alunos do ensino médio. Revista Areté| Revista Amazônica de Ensino de Ciências, v. 8, n. 15, p. 109-120, 2017.
- BARNETT, L. (2008). Key aspects of teaching and learning in economics. In A Handbook for Teaching and Learning in Higher Education (pp. 423-441). Routledge.
- HASSARD, J., DIAS, M. The art of teaching science: Inquiry and innovation in middle school and high school. Routledge, 2013.
- HERSHEY, D. R. Avoid misconceptions when teaching about plants. Available on

[http://www. actionbioscience. org/education/hershey. html](http://www.actionbioscience.org/education/hershey.html),(Access on October, 31st 2016), 2004.

UNO, G. E. (1994). The state of precollege botanical education . American Biology Teacher , 56 , 5 , 263 –267.

SILVA, P. G. P. D. (2008). O ensino da botânica no nível fundamental: um enfoque nos procedimentos metodológicos.

SILVEIRA, R. S; BARONE, D. A. C. Jogos Educativos computadorizados utilizando a abordagem de algoritmos genéticos. Dissertação (Pós-Graduação em Ciências da Computação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DINÂMICO DE QUÍMICA FUNDAMENTAL PARA EDUCAÇÃO MEDIADA PELAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Antônio Lopes de Souto Neto (discente); Nébia Jocasta Araújo Lourenço (discente); Wagner de Mendonça Faustino (colaborador); Afrânio Gabriel da Silva (colaborador); Rafaela Bernardo Provazi Pesci (orientadora)

Programa Acadêmico de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT), CCEN, Campus I

Introdução

No ano de 2020 as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), foram fortemente incorporadas no ambiente escolar devido a pandemia do COVID-19, dentre os recursos que foram bastantes utilizados, destacam-se os recursos audiovisuais, visto que a sociedade atual é caracterizada pelas tecnologias de informação e comunicação. Considerando o que foi mencionado, o presente trabalho tem como objetivo geral a elaboração e produção de materiais didáticos e dinâmicos na modalidade videoaula como ferramenta para aprendizagem de Química Fundamental. Como também desenvolver autonomia profissional dos alunos-tutores na elaboração dos vídeos temáticos, roteiros e conteúdo, aprimorando a formação pedagógica, habilidades e competências profissionais na utilização de *Softwares* (Power Point, Camtasia Studio 8 e Movie Maker) e *Internet* (YouTube, Instagram e WhatsApp).

Metodologia

As produções das videoaulas foram realizadas abordando os assuntos em ordem cronológica, seguindo a sequência adotada pelo plano de curso da disciplina. Além disso, foram elaboradas 5 etapas (Tabela 1), para que a produção dos materiais didáticos dispusesse de maior integralidade em relação a tempo e conteúdo. A tutoria encontra-se implementada em uma disciplina de Química Fundamental ofertada no período suplementar 2021.1, composta por 54 alunos ingressantes do curso de Engenharia Ambiental e 6 alunos do curso de Física. A coleta dos dados foi realizada através da aplicação de questionário qualitativo (usando a ferramenta Google Forms) com questões de cunho empírico para avaliar a utilização dos vídeos como ferramenta didática, o impacto da tutoria no desempenho acadêmico e o desempenho dos tutores.

Etapa Ações realizadas

1. Escolha da temática, conteúdo e forma de abordagem.
2. Elaboração da apresentação de alto impacto contendo mecanismos de dinamização.

3. Preparação do roteiro de apresentação com explanação das ideias de maneira lógica, linear e simplificada.
 0. Produção dinâmica e interativa dos vídeos.
 0. Divulgação e publicação aberta dos vídeos utilizando as plataformas digitais (YouTube, Instagram e WhatsApp).

Tabela 1 – Etapas desenvolvidas na produção dos materiais didáticos e dinâmicos.

Resultados e Discussões

Foram produzidos 14 vídeos com 6 temas diferentes. Os vídeos estão disponíveis no canal do youtube: https://www.youtube.com/channel/UCaNVJeOPaog_Jsr5abiCPeQ. Buscando-se complementar o ensino e a aprendizagem, além dos vídeos, realizou-se práticas tutoriais em ambientes virtuais (Google Meet) para revisão e resolução de exercícios. Os dados coletados (Figuras 1 e 2) indicam que a tutoria está contribuindo efetivamente para o engajamento e rendimento dos alunos na disciplina (rendimento acadêmico médio superior a 75%).



Figura 1 – Sobre o impacto da tutoria no desempenho acadêmico

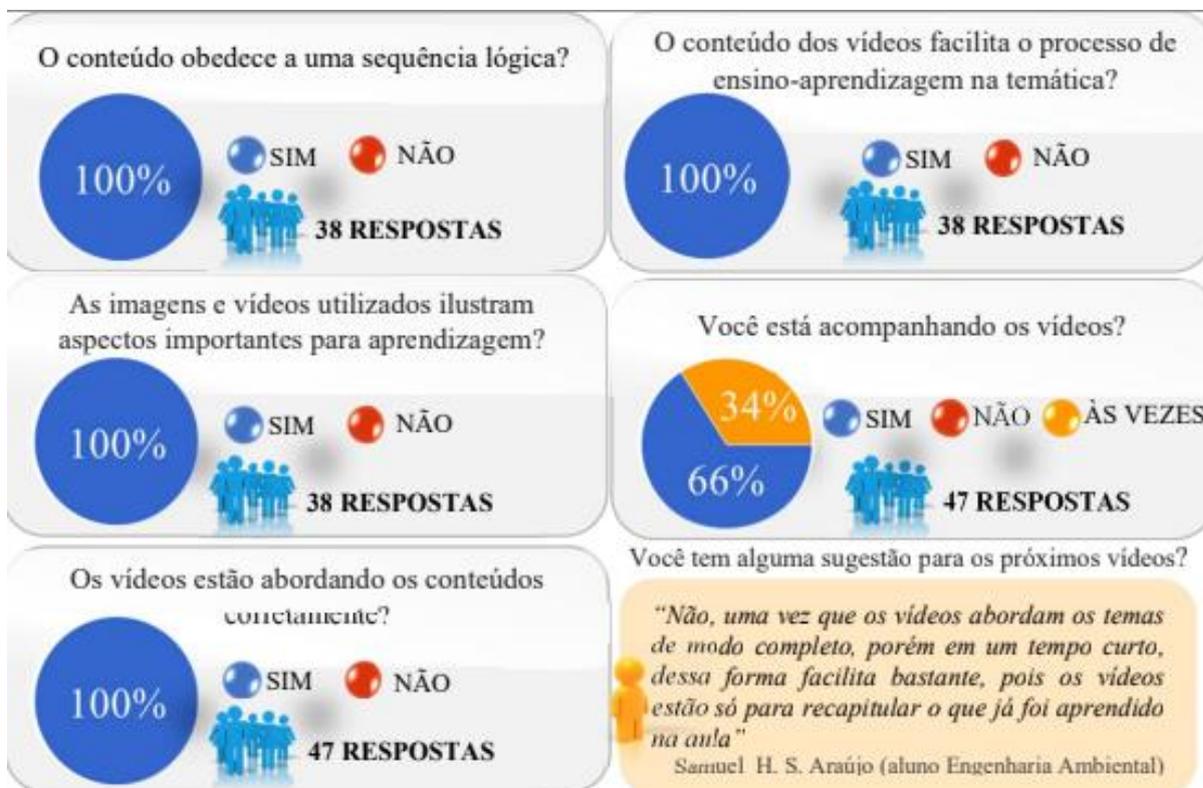
No formulário havia um espaço, de preenchimento opcional, para a elaboração de um depoimento. Os depoimentos foram positivos e apontam que os tutores produziram as videoaulas, efetivaram consultas em grupo, em meios diversos, para esclarecer dúvidas, facilitando a construção do conhecimento e motivando os tutorandos:

"Estou gostando muito do método por nos dar várias opções de métodos de aprendizagem, eu particularmente aprendo melhor assistindo aulas e vendo vídeos gravados após para dar uma revisada na matéria e não me esquecer das coisas. Estou gostando muito!"

Ana Catarina Nascimento Silva (aluna ingressante da Engenharia Ambiental)

“Os vídeos produzidos no YouTube ajudam muito a fixar o assunto e isso motiva a ir estudar. Nebia e Antonio estão dedicados no projeto e fazendo tudo com excelência, por esse motivo a tutoria está tão boa!”

Luan Dantas da Silva (aluno do curso de Física)



O conteúdo obedece a uma sequência lógica? Conteúdo dos vídeos facilita o processo de ensino-aprendizagem na temática?

Figura 2 – Avaliação dos discentes sobre as videoaulas como ferramenta didática

Considerações Finais

As atividades de tutoria estão contribuindo para a redução da taxa de insucesso na disciplina de Química Fundamental. O alto rendimento acadêmico, o engajamento e os depoimentos refletem o impacto positivo das ações desenvolvidas. Vale destacar que o projeto propiciou uma formação sólida para os tutores, uma vez que eles se tornaram autores de seu próprio material didático, desenvolvendo autonomia profissional durante a produção dos vídeos.

Referências

Silva, J. L. *et al.* **A utilização de Vídeos Didáticos nas Aulas de Química do Ensino Médio para Abordagem Histórica e Contextualizada do Tema Vidros.** Química Nova na Escola. Vol. 34, N° 4, p. 189-200, 2012.

Edel-Navarro, R. **Educação Mediada por Tecnologia: Aprendizagem, inovação e perspectivas.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, vol. 12, n° esp, 2, p. 1152-1155, 2017.

Flores, A. **Educação Mediada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação.** São Paulo: Senac São Paulo, 2018.

PROJETO DO DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA PARA O EDITAL PROTUT - DISCIPLINAS DE CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I E CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II

Dayvison Gomes de Oliveira (discente); Gabriel da Silva Monteiro (discente); Sílvio dos Santos Pereira discente); Ana Flávia Uzeda dos Santos Macambira (colaboradora); Claudio Javier Tablada (orientador)

Programa Acadêmico de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT), CCEN, Campus I

Introdução

A iniciativa intitulada Projeto do Departamento de Estatística para o edital PROTUT – disciplinas de Cálculo Diferencial e Integral I e Cálculo Diferencial e Integral II, oferecido pelo Departamento de Estatística da Universidade Federal da Paraíba (DE-UFPB), é um acompanhamento realizado semanalmente através de plataformas online, com os alunos do primeiro e segundo período de Estatística.

Diante do estágio da pandemia da covid-19, as ações de suporte aos discentes, por meio dos tutores, no que diz respeito aos assuntos das disciplinas, são fulcrais para permitir o esclarecimento de dúvidas de modo eficiente, além de evitar sobrecarregar os professores com maiores de exigências durante o ensino remoto.

As disciplinas de Cálculo Diferencial e Integral I e Cálculo Diferencial e Integral II não só compõem sessenta horas de carga horária cada uma em sua ementa, mas também são básicas, obrigatórias e fundamentais para diversos cursos de Exatas e Tecnológicas, a exemplo de Engenharia Civil, Física, Química, Ciência da Computação, etc. Desse modo, os membros participantes do projeto decidiram estar abertos a receber estudantes de outras turmas, além de Estatística, a fim de promover um alcance mais amplo ao público interessado em ter um acompanhamento e aprendizado melhor diante do cenário atual, por meio dos recursos tecnológicos online disponíveis.

Metodologia

A relação entre tutores e discentes é importante, porquanto possibilita uma maior troca de informações abertas e ricas. Isto se deve ao fato da faixa etária comum e do compartilhamento de experiências dos veteranos com os graduandos gerarem um ambiente mais comum ao estudante.

Os objetivos do programa incluem: ter mais alunos cursando as disciplinas corretas para o seu período, ou seja, ter mais alunos nivelados, aumentar o número de alunos concluintes no curso, aumentar a motivação dos alunos, aumentar a integração entre os alunos, uma vez que

terão encontros semanais num ambiente menos formal do que o ambiente das aulas regulares da disciplina e possibilitar um conhecimento mais amplo a respeito da disciplina de Cálculo Diferencial e Integral I e Cálculo Diferencial e Integral II.

Para as disciplinas de Cálculo Diferencial e Integral I e Cálculo Diferencial e Integral II foram formados grupos no whatsapp, a qual por meio deles era marcada horários para os encontros virtuais, enviados listas de exercícios, soluções de dúvidas e acompanhamento do aprendizado pela comunicação com os estudantes. Destarte, a reunião síncrona com os o público ocorre através da plataforma Google meet, que é usada para interagir com os alunos e exibir de maneira clara as resoluções das questões indagadas previamente ou não.

Outrossim, os participantes do projeto estavam diretamente envolvidos com a extensão intitulada **Curso de Matemática Básica** do Departamento de Estatística - DE UFPB, a qual visa oferecer apoio aos alunos que ingressaram na universidade com aprendizado deficiente nas matérias iniciais de cálculo do Ensino Médio. O andamento dessas atividades é feito através do moodle Classes, onde é disponibilizado o link para a reunião com o professor Claudio Tablada semanalmente, sendo possível, em paralelo, a comunicação, através dos fóruns, dos tutores com os discentes inscritos no programa. Os temas abordados foram: conjuntos, conjuntos numéricos, funções, polinômios, equações e inequações, trigonometria, logaritmos e números complexos.

Vale ressaltar também que foi utilizado o aplicativo Discord na tutoria, com o intuito de explorar mais uma ferramenta organizada e com forte poder de comunicação com os discentes. Aliado a isso, disponibilização dos materiais usados pelo professor Claudio Javier Tablada e a professora Ana Flávia Uzeda dos Santos Macambira em projetos de períodos passados foram essenciais para nortear como iria funcionar as etapas e filtrar os conteúdos abordados no programa que são usados nas disciplinas, durante o calendário acadêmico vigente. Também é importante salientar que foi usado o Google forms para avaliar a satisfação e os pontos a serem melhorados, considerados pelos estudantes, de forma a sempre aperfeiçoar os mecanismos e a sistemática oferecidos aos participantes futuros.

Resultados e Discussões

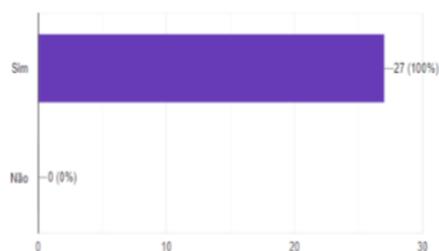
Diante dos fatos supracitados, tanto os tutores como os estudantes agregaram conhecimento e experiências com o programa, colaborando, assim, com seu desenvolvimento acadêmico. Pelo lado dos tutores a oportunidade de repassar os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação é uma forma não só de contribuir com seu currículo, como também a motivá-los a exercerem a carreira docente em seus futuros trabalhos. Já para o aluno, este consegue um

aprendizado eficiente, o qual sem a tutoria seria mais difícil alcançar, e também absorve informações dos veteranos que possam contribuir para sua carreira como graduando.

Por meio do Google forms foi possível ter o feedback da classe estudantil envolvida no projeto e avaliar os pontos positivos e negativos do programa. Pelas respostas, observou-se um alto grau de satisfação pelos discentes (1 para pouco satisfeito e 5 para muito satisfeito), sendo apontados como pontos a serem melhorados: uma maior quantidade de vezes de encontros pelo meet durante a semana, mais padrões de horários e início do programa com mais antecipação. Portanto, esses dados serão considerados em relação à continuidade do projeto em períodos futuros, de modo a promover um ambiente de aprendizado acessível e eficiente.

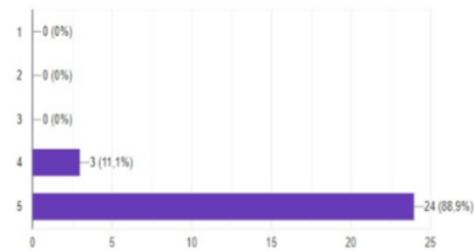
Aprendi algo que acho que será útil para minha vida acadêmica e profissional?

27 respostas



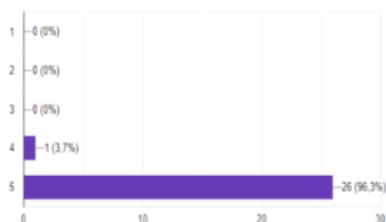
A Tutoria atingiu minhas expectativas?

27 respostas



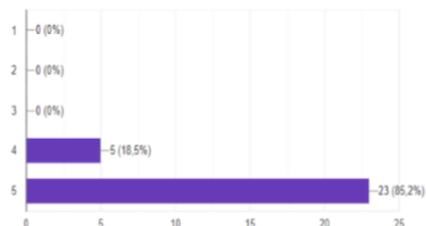
Você recomendaria esta tutoria para alguém?

27 respostas



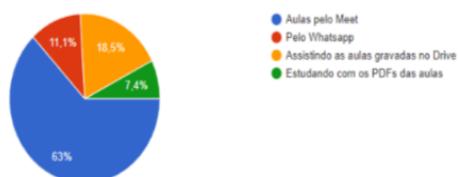
A Tutoria atingiu os objetivos de melhoria da aprendizagem para os quais se propôs?

27 respostas



De qual(ais) forma(s) você participou da Tutoria?

27 respostas



Considerações Finais

Após os dados e fatos mostrados, fica evidente a importância do Projeto do Departamento de Estatística para o edital PROTUT – disciplinas de Cálculo Diferencial e Integral I e Cálculo Diferencial e Integral II em relação ao aprendizado e desempenho dos discentes envolvidos por esse programa. Junto a isso, a experiência proporcionada a cada membro participante acrescenta os atributos necessários ao desenvolvimento acadêmico de cada indivíduo atuante nesse trabalho. Dessa forma, a presença dessas atividades devem ser mantidas, desenvolvidas e expandidas a cada período dentro da universidade, a fim de se manter o padrão desejado aos demais cursos presentes na instituição.

Referências

- M. L. Araujo, A. M. Ferraz, T. Loyo, R. Stefani, and P. T. da Silva. Fundamentos de Matemática. Sagah Educação, 2018. URL <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595027701>
- S. M. da Silva, E. M. Silva, and E. M. da Silva. Matemática básica para cursos superiores. Atlas, 2002. URL <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597016659>.
- H. L. Guidorizzi. Um Curso de Cálculo-vol. 1, 6a. edição. LTC, Rio de Janeiro, 2018
- G. Iezzi. Fundamentos de matemática elementar, vol. 3: trigonometria. Atual, 1977a.
- G. Iezzi. Fundamentos da matemática elementar, vol. 6: complexos, polinômios, equações. Atual, 1977b.
- G. Iezzi and C. Murakami. Fundamentos de matemática elementar, vol. 1: conjuntos de funções. Atual, 1977.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES PARA AS DISCIPLINAS DE BOTÂNICA EM CONTEXTO DO ENSINO REMOTO - PROTUT/UFPB

Héllen Neves Uchôa de Lima (discente); David Lucas Amorim Lopes (discente); Rubens T. de Queiroz (colaborador); Juliana Lovo (orientadora)

Programa Acadêmico de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT), CCEN, Campus I

Introdução

A atuação em projetos como o Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas (ProTut) pode ser uma grande aliada no processo de ensino dos alunos de disciplinas da área de Ciências Biológicas, quando o intuito é, conforme Zabala (1998) “tornar o aluno o principal sujeito na construção do conhecimento, sendo mediado pelo professor e pelos tutores”. Assim, em situações não-pandêmicas, em que as aulas ocorrem de forma presencial, os tutores atuam principalmente auxiliando na compreensão e realização das atividades pelos alunos. Como dito por Moran & Bacich (2017, p. 41), esse processo é caracterizado por “estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida”. Diante do contexto pandêmico em decorrência da Covid-19, as atividades acadêmicas estão ocorrendo na modalidade remota, através de plataformas que possibilitam a interação entre os docentes e discentes, com o intuito de viabilizar o ensino à distância. Desta forma, uma das atuações dos tutores tem sido proporcionar a realização de atividades que conduzam a um ensino remoto satisfatório, além de fornecer suporte para alunos com dificuldades particulares. Como dito por Botti e Rego (2008) o tutor contribui com o ensino e orientação dos alunos, zelando pelo cumprimento do programa do curso.

Com isso, a experiência vivenciada em projetos de tutoria proporciona um elo entre as metodologias de ensino-aprendizagem e a prática educativa. Ao longo do projeto, bolsistas e voluntários colocam-se à disposição para auxiliar os discentes ao mesmo tempo em que oferecem apoio ao docente, resultando em um trabalho de suma importância para todos os envolvidos. O projeto de tutoria da disciplina de sistemática e plantas vasculares objetiva promover aos alunos um espaço com maior interação e possibilidades mais direcionadas ao esclarecimento de dúvidas.

Metodologia

Previamente, foram realizadas reuniões com os docentes, bolsistas e demais colaboradores, para traçar objetivos e direcionar as equipes às demandas de cada disciplina. As atividades

aqui desenvolvidas foram elaboradas com o intuito de dinamizar a interação dos alunos com a disciplina e auxiliar o professor com o uso de novas tecnologias, principalmente relacionadas com o ambiente virtual atuando também como um elo no processo de ensino aprendizagem . Estão sendo realizadas propostas a partir do uso de plataformas digitais, como *Canva*®, *Wordwall*, *Google Forms*, *Google Doc* e *Kahoot*.

Resultados e Discussões

Atividades propostas:

Caça palavras: elaborado através da plataforma *Word Wall*, com o objetivo de trabalhar a fixação e compreensão do conteúdo da aula. (Figura 1);

Palavras cruzadas: criado através do *Word Wall*, foi realizada ao final da aula como exercício de revisão, com o objetivo de que alunos respondessem as questões utilizando os conceitos vistos em aula;

Jogo “Cara a Cara”: foi produzido utilizando o *Canva*, com o intuito de utilizar e fixar conceitos relacionados às características morfológicas de determinados grupos de plantas. O jogo baseia-se em imagens de plantas, que os alunos devem identificar a partir de perguntas e respostas feitas de um grupo para outro. Objetivo de acertar a classificação da planta consta na imagem vista pelo outro grupo de alunos, de forma interativa e em equipe;

Kahoot: foram produzidas atividades através do *Kahoot* com o objetivo de fazer revisões sobre os conceitos aprendidos na aula;

Glossário da Botânica: material desenvolvido com o objetivo de auxiliar os alunos a identificar, compreender e utilizar nomenclaturas florais. O material foi elaborado a partir do levantamento dos termos mais utilizados nas atividades propostas na disciplina e incluiu, além dos conceitos organizados por órgãos florais, também imagens ilustrativas visando a facilidade de uso. Foram utilizadas as obras de referência Radford et al. 1988, Vidal et al. 2003, Queiroz 2020 e Simpson 2010.

A utilização de metodologias ativas atribui ao ensino a possibilidade de trabalhar conceitos e conteúdos de forma inovadora e mais prazerosa aos discentes. De acordo com Oliveira et al. (2012) é importante abordar os conteúdos de forma dinâmica, o que favorece a construção de conhecimentos sistematizados. A elaboração das atividades aqui propostas visam contribuir para aumentar o interesse dos discentes pelas aulas no ensino remoto, tendo em vista a análise prévia das necessidades e principais dificuldades dos alunos, que decorreu a partir da observação de algumas aulas antes do planejamento de atividades a ser seguido. Contudo, ao

final da disciplina serão aplicados questionários aos discentes da disciplina com o objetivo de melhor avaliarmos a eficácia das atividades propostas.

Considerações Finais

O trabalho almeja proporcionar uma experiência dinâmica durante o momento de ensino remoto, sendo uma forma de interação além das atividades tradicionais. Posto isto, a Tutoria vem proporcionando aos bolsistas uma importante experiência que agrega, além do conhecimento científico, uma série de vivências de algumas práticas da docência, a partir do planejamento, elaboração de materiais e estratégias pedagógicas. Com isso, o projeto agrega pontos importantes tanto aos bolsistas quanto aos discentes da modalidade.

Referência

BACICH, Lilian.; MORAN, José. Metodologias Ativas e Modelos Híbridos. In: Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre, Penso Editora, 2018, p. 41-44.

BOTTI, Sergio. H. DE O; REGO, Sergio. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, 2008.

JUDD, W.S.; CAMPBELL, C.S.; KELLOGG, E.A.; STEVENS, P. F.; DONOGHUE, M. J. Sistemática Vegetal, um enfoque filogenético. Sinauer Associates, Sunderland, 2002.

OLIVEIRA, Luana.C.; LIMA, Jessica.O.; Pagan, Alexandre.A. O uso de sequência didática para discutir sexualidade. Anais do VI Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”, p.1- 10, 2012.

RADFORD, A.E.; DICKSON, W.D.; MASSEY, J. R. & BELL, C. R. Vascular Plant Systematics. Harper and Row, New York, 1988.

SIMPSON, M. G. Plant systematics. Ed. 2. Elsevier Academic Press, Amsterdam, 2010.

VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. Botânica- Organografia Quadros Sinóticos Ilustrados De Fanerógamos. Viçosa, UFV, 2003.

ZABALA, A. A Prática Educativa: Como Ensinar. Tradução ROSA, E. F. F. Porto Alegre: Artmed, 1998.

USO DE *SITE* DIDÁTICO COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE ANATOMIA VEGETAL DO DEPARTAMENTO DE SISTEMÁTICA E ECOLOGIA-DSE/CCEN

Maria Karoline Oliveira Silva (discente); Raquel Gomes Gonçalves de Carvalho (discente); Gabriel Ponciano de Miranda (colaborador); Raimunda Adlany Dias da Silva (colaboradora); Rivete Silva de Lima (orientador)

Programa Acadêmico de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT), CCEN, Campus I

Introdução

Em virtude da pandemia do coronavírus, escolas e universidades tiveram que implementar a modalidade educacional à distância (EAD). Desse modo, o uso de meios de tecnologia de informação e comunicação estão sendo amplamente explorados. Nesse sentido, o uso de ferramentas tecnológicas na educação permite que o processo educativo seja mais interativo, eficiente e inovador (CORDEIRO, 2020; CARNEIRO, L. A., *et al.*, 2020). Além disso, a possibilidade de reunir em um único local as informações e atividades de maneira organizada e flexível torna-se viável no ambiente virtual (VIEIRA, 2020). Portanto, como forma de facilitar o processo de ensino-aprendizagem, através da compilação dos materiais de estudo numa só plataforma, foi idealizada a criação de um *site* didático como forma de melhorar a aprendizagem dos alunos durante a disciplina de Anatomia Vegetal.

Metodologia

O *site* de endereço eletrônico (<https://anatovegetalufpb.wixsite.com/anatomia-vegetal>) foi elaborado através do editor de sites *Wix Website Editor*. A produção e confecção das animações, que foram inseridas no Material de Estudo, foram feitas através da *game engine Unity*. Os desenhos ilustrativos de cada estágio de desenvolvimento das plantas foram feitos à mão e editados e coloridos pelo programa *Inkscape*. Para incorporação no *site* dos artefatos desenvolvidos na *Unity* foi utilizada a plataforma de hospedagem de jogos e ferramentas *itch.io*. As atividades interativas foram criadas utilizando o *Wordwall*. Essa plataforma dispõe de diversos modelos de exercícios que podem ser editados conforme o assunto desejado. Foram atendidos 30 alunos do curso de Ciências Biológicas durante a disciplina.

Resultados e Discussões

A página eletrônica foi organizada em três subpáginas: Material de Estudo; Atividades e Sobre. Em Material de Estudo estão expostas as duas telas da animação de duas espécies

representativas, uma do grupo das monocotiledôneas (Milho, *Zea mays L.*) e outra das eudicotiledôneas (Pau-brasil, *Paubrasilia echinata* (Lam.) Gagnon, H.C.Lima & G.P.Lewis). Na subpágina Atividades estão disponíveis exercícios interativos sobre “Parede Celular”; “Meristemas”; “Tecidos Vegetais”; “Raiz”; “Caule” e “Folha” e na subpágina Sobre são apresentadas informações acerca dos participantes do projeto e a proposta educativa vinculada.

As duas telas de animação propostas para representar as plantas estudadas foram designadas de forma que, ao apertar em qualquer parte da planta (raiz, caule ou folha), é exibido um quadro informativo contendo a seção transversal do órgão selecionado e em seguida as informações anatômicas. As atividades inseridas no *site* foram elaboradas a partir de variados modelos disponíveis na plataforma *Wordwall*, como Diagrama Marcado; Questionário; Classificação de Grupo; Perseguição de Labirinto; Verdadeiro ou Falso; Palavra Ausente; *Flash Cards*; Ordem de Classificação, entre outros.

Um dos artificios metodológicos que visam potencializar e auxiliar os alunos no entendimento dos conteúdos é o uso das tecnologias digitais, tendo em vista que “a sociedade atual é tecnológica de modo que não é mais possível pensar em educação sem a utilização das tecnologias” (GARCIA, 2013). Além disso, é através dela, que é possível ter acesso a uma infinidade de informações, por meio de sites, jogos e simulações, capazes de fomentar o processo de ensino-aprendizagem. (GARCIA, 2013). De acordo com Zaluski e Oliveira (2018), é necessário que sejam exploradas várias possibilidades didáticas, sendo os jogos elementos fundamentais nesse processo.

Sendo assim, a utilização de uma plataforma digital que fornece jogos interativos e animações, é um artifício metodológico que corrobora em um ensino mais dinâmico e ativo, facilitando a compreensão dos conteúdos da disciplina de Anatomia Vegetal.

Considerações Finais

Tendo em vista o contexto social e pedagógico atual, é de suma importância promover novas experiências de aprendizado através das tecnologias de informação. Dessa forma, o resultado do material proposto servirá tanto para aplicação direta na disciplina quanto para interessados no estudo de Anatomia Vegetal, sendo assim uma ferramenta democrática de amplo alcance.

Por fim, é importante destacar que o Programa Acadêmico de Tutoria possibilita aos tutores a oportunidade de desempenhar suas habilidades de ensino, a fim de promover métodos

ativos que impulsionam o interesse dos alunos pela disciplina. Além disso, é muito enriquecedora a experiência de iniciação à docência para os tutores, visto que é uma oportunidade de promover competências e ferramentas de qualidade, de maneira supervisionada, para o ambiente pedagógico.

Referências

CARNEIRO, L. A.; RODRIGUES, W.; FRANÇA, G.; PRATA, D. N. Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, 2020.

CORDEIRO, K. M. A. **O impacto da pandemia na educação**: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino. Faculdades IDAAM. Acesso disponível em: <http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/handle/prefix/1157>, 2020.

INKSCAPE: Open Source Scalable Vector Graphics Editor, Versão 1.1.0.0, Free Software Foundation, Inc., 1991. Acesso em 24 out. 2021.

ITCH.IO. Disponível em: < <https://itch.io/>>. Acesso em 24 out. 2021.

UNITY, Versão 2020.3.18f1 (64-bit), Unity Technologies, 2021. Acesso em 24 out. 2021.

VIEIRA, E. S. M.; BELO, P. A. P.; FREIRE, V. C. C. A possibilidade de utilização do blog como ferramenta educacional. **Revista do PEMO**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-17, 2020.

WORDWALL. Disponível em: <https://wordwall.net/pt>. Acesso em 24 out. 2021.

ZALUSKI, F. C. ; OLIVEIRA, T. D. **A utilização de jogos como proposta de metodologias ativa**: Reflexões do Processo de Ensino Aprendizagem no Ensino Superior. III Seminário Internacional de Educação do MERCOSUL. 2018.

PROGRAMA DE TUTORIAS EM LÓGICA E FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS

Aléxia Santana Mendes Linhares (discente); Henrique José Cavalcante Chagas da Silva (discente); Diego Pinheiro Fernandes (orientador)

Programa Acadêmico de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT), CCHLA, Campus I

Introdução

Algumas disciplinas da área de lógica são obrigatórias nos cursos de Filosofia, Arquivologia e Biblioteconomia. Geralmente uma parte considerável dos alunos tem bastante dificuldade com essas disciplinas. No curso de Filosofia (bacharelado/licenciatura) são obrigatórios os componentes “Lógica I” e Lógica “II”. De 2016 a 2019 foram ofertadas para esse curso nove turmas, distribuídas entre esses dois componentes. Como consta no levantamento feito no projeto “Tutorias em Lógica e Filosofia das Ciências” (2021), quase a metade dos alunos inscritos nessas disciplinas reprovaram. Nos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia é obrigatória a disciplina de Lógica Formal. Para eles, aproximadamente no mesmo período mencionado acima, foram ofertadas dez turmas de Lógica Formal. Embora o índice de reprovação não tenha sido tão alto como no curso de Filosofia, ainda assim trata-se de um índice preocupante: cerca de dez por cento. O índice de trancamentos de aproximadamente vinte por cento também é preocupante.

Diante desses dados alarmantes, se fez necessário o programa de tutoria para que os alunos matriculados nas disciplinas de lógica tivessem um acompanhamento constante e mais próximo com o fim de melhorar seus desempenhos nessas disciplinas.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por dois bolsistas do Programa Tutoria (Protut) do curso de graduação em Filosofia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que visa acolher, acompanhar e orientar os estudantes das disciplinas de lógica dos cursos de Filosofia, Arquivologia e Biblioteconomia. O programa se estende entre os meses de abril a dezembro do ano de 2021, totalizando dois períodos letivos. No total, serão três turmas atendidas por esses dois bolsistas durante esse período.

As disciplinas de lógica contêm 3 avaliações por período, antes de cada avaliação são levadas a cabo duas sessões de reforço. Essas sessões consistem em encontros de forma remota via *Google Meet*, em que são apresentadas explicações gerais dos principais assuntos da avaliação e em seguida são respondidas uma série de questões detalhadas sobre os principais assuntos

abordados pelo professor. Essas questões são antecipadamente selecionadas pelo professor e enviadas para os tutores e estudantes. A ideia é que, ao responder as questões, seja possível demarcar o tema principal e esclarecer as dúvidas dos alunos com maior eficácia. Nas sessões de reforço ocorridas até a elaboração deste resumo, obtivemos um bom *feedback* dos alunos, ademais, as gravações das sessões ficam disponíveis para que eles possam acessar posteriormente.

O professor também inseriu fóruns semanais na plataforma SIGAA com a finalidade de os tutores irem esclarecendo eventuais dúvidas dos alunos sobre os assuntos explicados durante as aulas síncronas, sobre alguma leitura solicitada ou sobre os exercícios de fixação semanais. Os tutores ficaram responsáveis pela correção de boa parte desses exercícios semanais. Outra ferramenta fundamental foi a plataforma <https://carnap.io>, que se apresentou bastante eficaz e prática por apontar imediatamente (embora de forma vaga) a existência de erros, até que se consiga finalmente formular a resposta certa. O registro das atividades nessa plataforma auxiliou no acompanhamento pedagógico das disciplinas, bem como as observações feitas acerca das dúvidas apresentadas sobre os exercícios semanais e os preparatórios para as sessões de reforço.

Resultados e Discussões

A experiência da tutoria está sendo muito significativa, tendo em vista as habilidades que estão sendo trabalhadas e utilizadas no processo de auxílio aos estudantes. Consideramos que se trata de uma atividade fundamental, por facilitar e promover a compreensão dos conceitos da lógica e de suas ferramentas. Também consideramos que esta atividade está sendo executada de forma eficiente. Especialmente nas sessões de reforço, está sendo perceptível que a utilização de *slides* no *Powerpoint*, tabelas, os próprios materiais disponibilizados pelo professor e até mesmo uma mesa eletrônica para desenhar, promoveu uma maior absorção dos conteúdos e conseqüentemente do aprendizado, ficando poucos alunos com notas abaixo da média.

Considerações Finais

Queremos agradecer primeiramente ao professor que sempre se mostrou disponível para solucionar as dúvidas que os próprios tutores apresentavam, além de ser sempre solícito, compreensivo no caso de algum imprevisto ou ocorrência, por organizar muito bem e antecipadamente cada procedimento de aprendizagem, como as listas de exercícios

preparatórios, as sessões de reforço e ferramentas que aprimoraram o desempenho dos alunos, como os fóruns, as abas de questionários de exercícios de fixação semanais, a plataforma <https://carnap.io>, bem como por poder perceber as necessidades tanto dos alunos como também dos tutores e especialmente por ter sido capaz de balanceá-las, de forma que facilitou grandemente a performance dos tutores e o empenho e motivação dos estudantes. Também queremos agradecer ao coordenador do programa por também atender e ouvir as necessidades de todos os tutores no que diz respeito à distribuição das disciplinas e organização do programa. Por fim, gostaríamos de agradecer ao departamento de filosofia da UFPB por promover este programa tão enriquecedor, que foi capaz de aprimorar as habilidades e competências de cada um dos tutores com vistas ao ensino, mesmo o programa tendo ocorrido de forma remota nesse contexto de pandemia.

Referências

C. Mortari. **Introdução à Lógica**. Segunda edição. Unesp. 2016

COPI, Irving M; CABRAL, Álvaro. **Introdução à Lógica/ Irving M. Copi; tradução de Álvaro Cabral**. 3.ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981. 281p.

MAGNUS, P.; BUTTON, T.; LOFTIS, R.; TRUEMAN, R.; THOMAS-BALDUC, A.; ZACH, R.; GEL-UFRN. **Para Todxs: uma introdução à lógica formal**. . Natal:UFRN. 2020.

ENSINO DA LÓGICA: APRENDIZAGENS E DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Joana Julia Fernandes Valério (discente); Hermógenes Oliveira (orientador)

Programa Acadêmico de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT), CCHLA, Campus I

Introdução

Devido ao surgimento da COVID-19 no ano de 2020, atividades acadêmicas de todo o mundo passaram a ser realizadas através de tecnologias que possibilitam a comunicação social e compartilhamento de informações, ajudando uma parcela da população a manter atividades que são possíveis de serem realizadas por meio do acesso à internet. Porém, no Brasil, poucos tem acesso digno à tecnologia e informação de qualidade para darem prosseguimento aos seus estudos. Infelizmente, a democratização do ensino ainda encontra barreiras. O acesso e a permanência acadêmica são uma realidade para poucos, pois a maioria dos brasileiros ainda estão em uma realidade educacional limitadora, como mostra a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínuo – Tecnologia da Informação e Comunicação (Pnad Contínua TIC) no ano de 2020, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre os últimos 3 meses de 2018: “[...] mostra que uma em cada quatro pessoas no Brasil não tem acesso à internet. Em números totais, isso representa cerca de 46 milhões de brasileiros que não acessam a rede.” (TOKARNIA, 2020) Estes são números expressivos, e que infelizmente contemplam a comunidade acadêmica.

Diante deste contexto, este relatório trata das atividades realizadas pela tutora/bolsista Joana Julia Fernandes Valério do curso de Filosofia no âmbito do Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT) para o ano de 2021 dos componentes curriculares das áreas de Lógica e Filosofia das Ciências do Departamento de Filosofia da Universidade Federal da Paraíba.

Metodologia

O estudo da Lógica é para muitos um desafio a ser enfrentado, porém o apoio de tutores motiva a turma de forma significativa. As aulas aconteciam todas as semanas e reuniões foram realizadas mensalmente dependendo do desempenho da turma, com o objetivo de organizar e colaborar junto ao orientador, Hermógenes Oliveira, docente das turmas de Lógica I e Lógica II.

As atividades realizadas pela tutora aconteceram através de recursos oferecidos por plataformas virtuais de acesso à comunicação, informação e compartilhamento. Isto colaborou

com o diálogo entre os alunos que estavam presentes e também os que se ausentavam, por alguma eventualidade, conseguiram manter-se atualizados sobre as atividades e as aulas.

Nos primeiros quatro meses, a tutora ficou responsável pela turma de Lógica II e os quatro últimos meses pela turma de Lógica I. O processo de ensino decorreu através de atividades em salas online e compartilhamento em plataformas virtuais que permitissem a comunicação direta e indireta entre alunos e professores.

Faz necessário destacar que, num primeiro momento, as atividades foram esparsas, devido à carência de recursos, mas, com o passar das semanas, adaptações foram acontecendo e a realização de tarefas foram avançando. Nos primeiros meses, Lógica II contemplava alunos do segundo período do curso de Filosofia. A tutora coordenou a utilização de salas virtuais através do Google Meet e estudou Lógica Proposicional (MORTARI, 2016) junto com os colegas de turma, já que também era aluna no mesmo período. As aulas aconteciam às quintas-feiras no Google Meet.

A resolução de exercícios aconteceu semanalmente, enviados pela tutora para o orientador com o objetivo de identificar possíveis equívocos e acertos, para que então fosse possível compartilhar com a turma e identificar eventuais equívocos ou dúvidas. Além dos exercícios feitos semanalmente com a turma, também foram realizadas reuniões, com o objetivo de dialogar sobre faltas e acontecimentos durante a semana, levando em consideração as necessidades que surgiam por parte dos alunos, mas também seguindo a estrutura do cronograma por termos de organização.

No segundo semestre, a tutora ficou responsável pela turma de Lógica I, contemplando alunos do primeiro período de Filosofia. O acompanhamento de Lógica I seguiu-se na mesma estrutura de Lógica II, apenas com pequenas mudanças, pois, turmas diferentes geram propostas diferentes. Neste segundo momento, as atividades foram acontecendo com a apresentação da tutora através de vídeos chamadas e aulas síncronas. Os acompanhamentos também foram feitos semanalmente através de plataformas de comunicação formais e não formais, tirando dúvidas dos alunos sobre exercícios e provas. Vale destacar que houve a integração de uma nova plataforma para essa relação entre coordenadores, tutores e alunos, intitulada de *Element*, ajudando na comunicação e nas propostas pedagógicas.

Resultados e Discussões

Durante o período de atividade foi possível perceber participações e esforços mútuos entre orientadores, bolsistas e alunos. Sendo de início uma tarefa de contínua adaptação no uso de plataformas que antes de 2020 apenas eram vistas como recursos de apoio e que, desde então,

tornaram-se prioridade para o acesso e a permanência de estudos acadêmicos.

Infelizmente, neste mesmo período de tutoria também nos confrontamos com a evasão, que ainda continua sendo um acontecimento existente nas disciplinas na área da Lógica, tanto pelos motivos relacionados ao uso das tecnologias, falta de recursos, ou por motivos pessoais, levando alguns alunos a se fazerem presentes apenas por um curto período nas disciplinas.

Nota-se que os motivos da evasão são de várias naturezas e, muitas vezes, vão além dos esforços dos colaboradores deste trabalho. Sendo assim, seja por motivos pessoais ou não, a evasão deverá ser uma pauta muito importante, pois, ainda há muito a ser considerado e feito.

Considerações Finais

O trabalho realizado durante a tutoria é de suma importância para o crescimento pessoal e acadêmico. Não é um trabalho isolado, mas colaborativo e contínuo entre todos envolvidos. O mais gratificante é o retorno que temos por parte daqueles que precisam, pois, o trabalho se torna significativo e expressivamente positivo.

Os vínculos criados também são de suma importância para que a confiança entre tutores, alunos e professores, surja. O ensino da Lógica muitas vezes parece pragmático e desafiador para os alunos, mas o exercício de ensinar não se limita à dedicação em estimular nos alunos o raciocínio através de aulas expositivas, mas é também um esforço pedagógico, pois, requer buscar meios que consigam alcançar a todos.

Diante disso, o ensino da Lógica precisa ser desmistificado e encarado através de novas perspectivas, principalmente pedagógicas. Mesmo em tempos de pandemia, quando surgem muitas dificuldades. Há ainda muitos elementos desafiadores a serem trabalhados, porém não podemos desacreditar no ensino diante destes elementos, mas sim buscar enfrentá-los para que o ensino continue alcançando quem mais precisa de apoio.

Referências

MORTARI, Cezar A. **Introdução à Lógica**. 2.ed. São Paulo: Editora Unesp, 2016.

TOKARNIA, Mariana. Um a cada 4 brasileiros não tem acesso à internet, mostra pesquisa. **Agência Brasil**. Rio de Janeiro, 29 abril. 2020. Economia.

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-em-cada-quatro-brasileiros-nao-tem-acesso-internet> Acesso em: 6 out. 2021.

DA TEMÁTICA AO TEXTO: A REALIDADE ESCRAVOCRATA TRANSPASSADA NA ESCRITA DE MACHADO DE ASSIS PARA COM ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Brenda Tavares de Souza (discente); Grazielly Duarte Alves (discente); Ana Carla Melo dos Santos (discente); Caio Ryan de Santana Moura (discente); Hermano de França Rodrigues (orientador)

Programa Acadêmico de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT), CCHLA, Campus I

Introdução

O período escravagista no Brasil deu-se na década de 1530 pelos portugueses para com os indígenas, povos nativos. Cinco anos depois, foram trazidos a solo baiano, em navios negreiros, os primeiros negros vindos do continente africano. A escravidão, além de ser um modo de produção com mão de obra escrava, é considerada a apropriação de um ser perante o outro, esse possuindo valor de mercadoria. O conto *Pai Contra Mãe* de Machado de Assis está intrínseco na obra *Relíquias da Casa Velha* (1906)¹ e retrata, durante o período escravista brasileiro, a vida patriarcal de Cândido Neves perante a ação de captura à liberdade de Arminda, escrava fugida. Este escrito tem como objetivo o trabalho com uma obra literária brasileira em conjunto a uma temática, em específico o conto Machadiano e a temática escravocrata, direcionado a discentes do 6º ano do ensino fundamental, a fim de trazer para o contexto de sala de aula práticas que exercitem a análise, a reflexão e a interpretação textual de textos dentro de uma determinada temática. A pergunta problema desta pesquisa é a seguinte: O trabalho com uma temática específica mais o trabalho com textos a ela relacionados fomentam a interpretação textual de discentes do 6º ano do ensino fundamental?

Metodologia

Este resumo expandido é de cunho exploratório, uma vez que pretende expor o aprimoramento de uma ideia bastante pesquisada e estudada no campo educacional, o da exposição e interpretação textual, e seu embasamento teórico é de natureza bibliográfica acerca de obras e escritos que abordam sobre os processos analíticos, estruturais e interpretativos de textos, a exemplo: SANTOS (2013)². O delineamento adotado para tal ação exploratória será da estruturação adaptada de Gil (2002)³ às sugestões metodológicas de Silva (1992 *apud* SANTOS, 2013, p. 48) referente ao trabalho pré-textual, textual e pós-textual. Por fim, o corpus da proposta didática é dividido em: exposição da temática, exposição do texto a ser trabalhado, fazendo jus a temática, e as técnicas de trabalho do texto pelo docente para

com os discentes.

A temática escolhida trata da ‘‘escravidão no Brasil’’ e o principal material de estudo dentro da temática refere-se ao conto do escritor Machado de Assis ‘‘Pai Contra Mãe’’, os secundários são algumas imagens artísticas do pintor Jean Baptiste Debret - (1820), (1826) e (1827) - que retratam cenas recorrentes da época e da prática escravocrata no Brasil. A base adotada direta e indiretamente para esta pesquisa bibliográfica foram os seguintes materiais teóricos: Base Nacional Comum Curricular, Gil (2002) e Silva (1992 *apud* SANTOS, 2013, p. 48). Os materiais necessários para a execução do trabalho descrito neste resumo são cópias do conto a serem providenciadas e distribuídas pelo docente para a turma de discentes do 6º ano.

Resultados e Discussões

Como a atual pesquisa é de cunho exploratório e, principalmente, bibliográfico, os resultados são empregados perante a existência de uma exposição teórica. Neste caso, a exposição teórica que delineia a atuação docente, o trabalho pré-textual, textual e pós-textual, em sala de aula em conjunto a um trabalho interpretativo para com a temática confirma a hipótese anteriormente citada. A hipótese refere-se a possibilidade do trabalho com temas específicos abrir um leque limitado de escritos a favor da temática escravocrata de forma ordenada e organizada que possibilita ou possibilitará a reflexão centrada num determinado assunto que, possivelmente, fomentará as discussões em sala de aula, as análises do todo dos discursos e as possíveis interpretações dos materiais selecionados dentro do contexto escravocrata. Os resultados podem ser diferentes dos apontados na base teórica deste escrito uma vez que o êxito dependerá da didática docente e do trabalho analítico dos discentes, mas é provável que a hipótese anteriormente citada seja confirmada. Além da hipótese ser confirmada, a pergunta problema deste escrito também é favorável. O trabalho com uma temática específica mais o trabalho com textos a ela relacionados fomentam a interpretação textual de discentes do 6º ano do ensino fundamental.

Referências

Acervo Digital. Biblioteca Brasileira e Guita José Mindlin. **Relíquias da Velha** (1906). Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/view/?45000008396&bbm/4776#page/14/mode/2up>. Acesso em: 30/09/21.

Acervo Digital. Biblioteca Brasileira e Guita José Mindlin. **Relíquias da Velha** (1906). Disponível em:

<https://digital.bbm.usp.br/view/?45000008396&bbm/4776#page/14/mode/2up>. Santos, Leonor Werneck. **Prática de leitura de textos orais e escritos em Análise e produção de textos** / Leonor Werneck, Rosa Cuba Riche, Claudia Souza Teixeira. - 1. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

Gil, Antônio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Bibliografia. ISBN 85-224-3169-8.

Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 28 de setembro de 2021.

DE ASSIS, Machado. **Pai Contra Mãe** em Relíquias da Casa Velha. 1. ed. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1906.

Escravidão no Brasil. Histórias, 2018. Disponível em: <http://historiasylvio.blogspot.com/2018/04/escravidao-no-brasil.html>. Acesso em 30 de setembro de 2021.

Fatos sobre a abolição da escravatura. Insanidade Racional, 2018. Disponível em: <https://diaslucas.blogspot.com/2018/02/fatos-sobre-abolicao-da-escravatura.html>. Acesso em 29 de setembro de 2021.

GIL, Antônio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Bibliografia. ISBN 85-224-3169-8.

Habilidades da Nova BNCC de Língua Portuguesa do 6º ano do Ensino Fundamental. Tudo Sala de Aula, 2019. Disponível em: https://www.tudosaladeaula.com/2019/03/habilidades-da-nova-bncc-de-lingua_45.html. Acesso em 28 de setembro de 2021.

Obras de arte que abordam escravidão. Folha de São Paulo, 2018. Disponível em: <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1600189236832751-obras-de-arte-abordam-escravidao>. Acesso em 30 de setembro de 2021.

SANTOS, Leonor Werneck. **Prática de leitura de textos orais e escritos em Análise e produção de textos** / Leonor Werneck, Rosa Cuba Riche, Claudia Souza Teixeira. - 1. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

SILVA, Adriana P.P.F. Capítulo 2: **Bakhtin** em: **Estudos do discurso: perspectivas teóricas**. OLIVEIRA, Luciano Amaral (Org.). São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

A GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DE ANATOMIA TOPOGRÁFICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maryana Marinho Barbosa Bastos (discente); Paulo Vitor de Souza Silva (discente); Eliane Marques Duarte de Sousa (colaboradora); Monique Danyelle Emiliano Batista Paiva (coordenadora); Luciana Barbosa Sousa de Lucena (orientadora)

Programa Acadêmico de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT), CCS, Campus I

Introdução

O ensino da Anatomia, durante anos, no ensino superior, aconteceu por meio de exposições teóricas, seguidas de exposições práticas com peças cadavéricas auxiliando na fixação do conteúdo ministrado em sala de aula (COLARES et al., 2019).

No início de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a doença causada pelo SARS CoV-2 (COVID-19) de caráter pandêmico, sendo necessária a adoção de medidas excepcionais, como o isolamento social (PURIFICAÇÃO et al., 2021). Dessa forma, as aulas passaram a ser ministradas de forma remota exigindo dos professores e alunos uma readaptação.

Sendo assim, os avanços tecnológicos foram imprescindíveis na melhoria do processo ensino-aprendizagem na atual conjuntura educacional, havendo a implementação de novos recursos para auxiliar no ensino, como a utilização de ferramentas online com o objetivo de estimular o interesse e participação do educando (PEREIRA; FIUZA; LEMOS, 2019).

Diante dessa perspectiva, o Projeto de Tutoria da disciplina de Anatomia Topográfica, teve o intuito de mediar o ensino através de um contato mais próximo entre discentes, tutores e docentes por meio do desenvolvimento de práticas pedagógicas, mediante metodologias ativas digitais com situações de jogo (gamificação).

O objetivo deste trabalho é relatar sobre o uso de gamificação no processo de ensino e aprendizagem remoto da Anatomia Topográfica.

Metodologia

As atividades realizadas no projeto de tutoria foram desenvolvidas por meio de jogos online pelas plataformas *Wordwall.net/pt* e *Quizlet.com* e também por um jogo dinâmico idealizado pela equipe de tutores, o “Passa ou Repassa”. De acordo com o assunto ministrado pelos docentes, era escolhido o jogo e dessa forma elaboradas questões. A dinâmica dos jogos foi realizada de forma assíncrona/síncrona após a revisão síncrona dos assuntos, para auxiliar na fixação do conteúdo.

- **Jogos na modalidade assíncrona**

Wordwall.net/pt - É uma plataforma gratuita de criação de jogos interativos. Para as atividades do projeto, foi escolhido a modalidade de quiz. Onde foi revisado assuntos sobre a região parotidomassetérica e geniana, além da revisão dos artigos propostos pela disciplina. Nela, cada estudante tinha um tempo para responder a questões e ao fim de cada quesito tinha acesso ao gabarito.

Quizlet.com – O acesso a plataforma pode ser gratuito ou em planos pagos, em que utiliza alguns artefatos para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, por exemplo, oferece um quiz dinâmico em que a própria plataforma elabora o jogo, fazendo associações entre as perguntas e respostas, além de mostrar o feedback individual do progresso e dos termos que o aluno apresentou mais dificuldade. Esses jogos foram aplicados nos assuntos sobre região labial, palatina, cervical e supra-hióidea.

Todos os jogos elaborados na plataforma *Wordwall.net/pt* e *Quizlet.com* contaram com correção síncrona com os alunos ou correção assíncrona a partir da elaboração de material de apoio referente às questões propostas.

- **Jogo na modalidade síncrona**

"*Passa ou Repassa*" - A idealização desse jogo se deu pela necessidade de interação entre os estudantes nos momentos virtuais. O jogo foi inspirado no *game show* de mesmo nome de uma grande emissora de televisão brasileira, sofrendo alterações para a aplicação em ambiente virtual. O jogo contava com perguntas relacionadas aos assuntos da terceira unidade e foram formadas duas equipes para jogar. Cada equipe elegia um representante que responderia ao quesito no tempo de 1 minuto, caso não soubesse, essa pergunta era passada para a equipe adversária responder. Na hipótese da equipe adversária não responder corretamente ao questionamento, a questão era repassada para a outra equipe. Ao decorrer do jogo as questões o gabarito foi dado e as dúvidas sanadas.

Resultados e Discussões

A gamificação é um método de ensino que tem por base a utilização de elementos dos *games* fora do contexto dos *games*, com a finalidade de motivar os indivíduos à ação, auxiliar na solução de problemas e promover aprendizagens (FARDO, 2013; PEREIRA; FIUZA; LEMOS, 2019).

O objetivo desse método é proporcionar maior interação entre os que fazem parte da estratégia gamificada e o protagonismo por parte dos estudantes, por meio da participação voluntária e objetiva na construção da aprendizagem (OLIVEIRA; PIMENTEL, 2020), além

que a gamificação torna o ambiente mais agradável e faz com que o aluno ao aprender coloque em prática a competição como forma motivadora, relacionando a teoria da Aprendizagem Baseada em Competição (PEREIRA; FIUZA; LEMOS, 2019), e essa teoria foi perceptível no jogo síncrono (Passa ou Repassa).

Considerações Finais

O processo de ensino e aprendizagem da Anatomia passou por adaptações decorrentes do cenário sanitário atual. As metodologias ativas, em destaque a gamificação, ganhou espaço por tornar os momentos de ensino mais dinâmicos e descontraídos. Na experiência acadêmica vivenciada, foi possível observar que essa metodologia trouxe uma maior participação dos estudantes, abstraindo-se do modo clássico, que o estudante é apenas ouvinte, e partindo para atividades em que o estudante é protagonista e construtor do conhecimento.

Referências

- COLARES, Maria Alice Mendes et al. Metodologias de ensino de Anatomia Humana: Estratégias para diminuir as dificuldades e proporcionar um melhor processo de ensino-aprendizagem. **Arquivos MUDI**, v. 23, n. 3, p. 140-160, 2019.
- FARDO, Marcelo Luis. A gamificação aplicada em ambientes de aprendizagem. **RENOTE**, v. 11, n. 1, p. 1 - 9. 2013.
- OLIVEIRA, Josefa Kelly Cavalcante; PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante. Epistemologias da gamificação na educação: teorias de aprendizagem em evidência. **Revista FAEEBA**, Salvador, v. 29, n. 57, p. 236-250, 2020.
- PEREIRA, Poliana Francibele de Oliveira; FIUZA, Patrícia Jantsch; LEMOS, Robson Rodrigues. Aprendizado baseado em jogos digitais no ensino de Anatomia utilizando a gamificação: uma revisão sistemática da literatura. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação – UNESC**, Criciúma, v.8, n. 1, 2019.
- PURIFICAÇÃO, Natan Reyges Castro, et al. Gamificação do ensino teórico de Anatomia para o curso de Farmácia da UFRN na pandemia da COVID-19: relato de experiência. **Arquivos MUDI**, v. 25, n. 2, p. 14-26, 2021.

A TUTORIA DO OUTRO LADO DA TELA: UMA REFLEXÃO

Andréa Silva de Medeiros (discente); Tatiana Faria Macêdo Bezerra (colaboradora); Andressa Feitosa Bezerra de Oliveira (colaboradora); Giciane Carvalho Vieira (orientadora); Ana Maria Barros Chaves Pereira (orientadora)

Programa Acadêmico de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT), CCS, Campus I

Introdução

A tutoria é um facilitador da aprendizagem, caracterizada por possuir foco nos alunos e utilizar-se de um tutor treinado e responsável para direcionar a compreensão dos participantes acerca de um determinado tema. A tutoria tem sido uma importante ferramenta do processo de ensino-aprendizagem, pois garante a autonomia dos discentes, melhora a interação entre o aluno e o tutor, bem como aluno e docente, além de possuir caráter direcionado e um público bem delimitado (DÍAZ ROLDÁN, 2021).

Diante do contexto pandêmico, todos os setores da sociedade foram atingidos, especificamente as instituições educacionais. O que antes era presencial passou a acontecer em ambientes virtuais projetados e foram necessárias modificações, novas implementações e adequações para o novo sistema de ensino-aprendizagem (OLIVEIRA; DIAS; ALMEIDA, 2020, NOGUEIRA et al., 2021).

Apesar das ressignificações que ocorreram e, as que ainda estão em transição, no tocante ao cenário das Instituições de Ensino Superior, o papel do tutor, assim como dos demais participantes do processo de ensino-aprendizagem, não pode ser substituído pela máquina (CORRÊA; BRANDEMBERG, 2021). Assim, neste contexto, o presente trabalho teve por objetivo relatar a experiência na tutoria remota de Histologia Humana, sob a ótica e vivência do aluno tutor.

Metodologia

O trabalho desenvolvido é um estudo observacional de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência como tutora, no modelo remoto, da disciplina de Histologia Humana, ofertada pelo Departamento de Morfologia da Universidade Federal da Paraíba. A referida disciplina é ofertada ao curso de Farmácia e aborda os tecidos e sistemas do corpo humano, com uma visão microscópica.

Os discentes que participaram do projeto de tutoria foram direcionados, após a realização da primeira avaliação teórica e prática (virtual), que obtiveram nota inferior a 7,0 e/ou que apresentaram dificuldades no entendimento dos conteúdos abordados. Esses discentes foram

convidados a participar das tutorias, de maneira voluntária, e a compor um grupo no *Google Classroom* e *WhatsApp* para dinamizar a interação dos participantes.

Portanto, tendo em vista o modelo virtual do projeto, a fim de conhecer as demandas dos discentes, individuais e coletivas, foi criado um formulário através do *Google Forms*, contendo 5 questões: 1) Essa é a primeira vez que está cursando a disciplina? 2) Caso sua última resposta tenha sido “não”, cite o motivo pelo qual está cursando novamente a disciplina. 3) Quantas disciplinas você está cursando neste período? 4) Na sua opinião, o que tem prejudicado o seu desempenho na disciplina? 5) Como você acha que o ensino da Histologia poderia ser facilitado em nossas tutorias?

A disciplina possui uma alta carga horária, teórico-prática, e os alunos tinham a sua disposição a monitoria que também é um apoio pedagógico, dado de forma mais abrangente e coletiva. Dessa forma, a tutoria foi utilizada para sanar as dúvidas que ainda não tinham sido expressas, com o intuito de direcionar o estudo de modo simplista e com qualidade. Além disso, as dúvidas que surgiam no grupo do WhatsApp eram respondidas individualmente e, posteriormente, quando havia questionamentos que envolvessem mais de um participante, os mesmos eram discutidos com todo o grupo. Além destes recursos, foram utilizadas metodologias ativas, como questionários interativos e o aplicativo Kahoot!.

Resultados e Discussões

Após a obtenção das respostas dos discentes por meio do formulário, foi possível conhecer o perfil geral de cada aluno e melhor direcionar o ensino, na tentativa de facilitar o entendimento dos conteúdos da Histologia Humana. Os discentes também puderam expor sugestões para facilitar a apreensão do conteúdo, como a elaboração de resumos escritos ou falados por áudios, lista de questões e uso de metodologias ativas. Entretanto, o que não imaginava-se era que a interação e interesse, dos discentes assistidos pela tutoria, mesmo com a utilização de métodos direcionados, fosse tão distante e apática, mesmo tendo efetividade nas atividades realizadas.

Repentinamente, o que no modelo presencial era constante e previsível, em relação a busca e participação dos alunos na tutoria, passou a ser, muitas vezes, cansativo e mais uma entre tantas reuniões e encontros virtuais. Assim, foi possível visualizar que a retirada da socialização, aspecto bastante abordado por Paulo Freire, também influencia na construção do aprendizado e da formação desse processo individual e coletivo. De acordo com Freire (2017, p.44): “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

As contribuições da tutoria no contexto educacional são imensuráveis, pois alcança a individualidade do discente e ajuda-o no caminhar com suas próprias decisões, de maneira direcionada. Entretanto, vale ressaltar que o modelo remoto trouxe também dificuldades no alcance desse público, visto que tem acontecido, naturalmente, a aceleração dos processos e a chegada do cansaço nas relações, fazendo com que o tutor busque ainda mais reinventar-se, mesmo que do outro lado da tela.

Considerações Finais

Por fim, a tutoria de Histologia Humana tem caráter significativo na formação do aluno tutor e, mais ainda, na formação intelectual e conceitual dos discentes assistidos pelo programa. Além disso, a construção do saber não inclui apenas o indivíduo que transmite a informação e o que recebe, mas também envolve a socialização e o meio que esse processo tão fundamental acontece.

Referências

CORRÊA, J. N. P.; BRANDEMBERG, J. C.. Tecnologias digitais da informação e comunicação no ensino de matemática em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Boletim Cearense de Educação e História da Matemática**, v. 8, n. 22, p. 34-54, 2021.

DÍAZ ROLDÁN, José Luís. Administración de la práctica tutorial en tiempos del COVID-19: Atendiendo las necesidades especiales de los alumnos universitarios a través de la tutoría en línea. **Dilemas contemporáneos: educación, política y valores**, v. 8, n. SPE1, 2021.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 63 edição. **Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra**, 2017.

NOGUEIRA, Larissah Cordovil et al. TUTORIA ON LINE EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Dê Ciência em Foco**, v. 5, n. 1, p. 160-168, 2021.

OLIVEIRA, Cláudia Ester; DIAS, Maria Luiza; DE ALMEIDA, Rafael Santos. Desafios do ensino remoto emergencial nas escolas públicas durante a pandemia. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 102816-102821, 2020.

A TUTORIA EM ANATOMIA HUMANA DIANTE DE OBSTÁCULOS EDUCACIONAIS IMPOSTOS PELA PANDEMIA DA COVID-19

Mikelly Andrade da Silva (discente); Monique Danyelle Emiliano Batista Paiva (colaborador); Ana Aline Lacet Zaccara (orientador)

Programa Acadêmico de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT), CCS, Campus I

Introdução

O processo de ensino-aprendizagem da Anatomia Humana precisa ser um fenômeno dinâmico, o qual requer não apenas uma única forma de direcionamento e articulações metodológicas, mas uma fluidez que permita aos discentes a expansão do conhecimento para além dos métodos comuns de adquiri-lo, para isso, a tecnologia pode contribuir de forma a alavancar tal objetivo, buscando assim, formas de contemplar todas as possibilidades e estratégias que esse artifício pode fornecer, contribuindo, dessa forma, para um maior fomento dos discentes no estudo desse campo da ciência imprescindível para os futuros profissionais da saúde (FORNAZIERO et al., 2021).

A pandemia da COVID-19, doença causada pelo vírus Sars-Cov 2, se disseminou pelo mundo de forma rápida e catastrófica desde o fim do ano de 2019. Tal fato interferiu diretamente no cotidiano das pessoas, mediante a recomendação de isolamento social pelas autoridades da saúde, ocorrendo assim, o fechamento de vários locais públicos, inclusive das universidades (DIONÍSIO et al., 2021). Essa ação culminou em um novo formato de ensino-aprendizagem da Anatomia Humana, o formato remoto. Essa reinvenção de novas metodologias de aprendizagem, principalmente em disciplinas de caráter teórico-prático como essa, se fez necessária diante deste quadro. Dessa forma, a tutoria, como forma de otimizar esse processo, contribui para um maior interesse dos discentes pelo estudo da anatomia, uma melhor amplificação da sua aprendizagem e, principalmente, interage de forma focalizada e próxima das dificuldades individuais e coletivas enfrentadas pelos discentes nesse formato de aquisição de conhecimento.

Metodologia

A metodologia utilizada para a presente explanação foi a descrição da vivência da tutoria de Anatomia Humana do curso de Farmácia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB no âmbito remoto nos períodos 2020.2 e 2021.1. Dessa forma, fez-se coerente a elaboração de um formulário, no site *Google Forms*, baseado nos relatos de experiências dos tutorandos, os quais permitiram demonstrar quantitativamente e qualitativamente a eficácia da tutoria no

enfrentamento aos obstáculos impostos pela pandemia da covid 19 no estudo da referida disciplina.

Resultados e Discussões

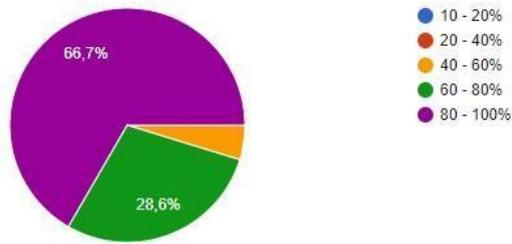
A experiência do ensino-aprendizagem remoto da Anatomia Humana foi um desafio tanto para os docentes quanto para os discentes. Estes, por sua vez, enfrentaram diversos obstáculos no processo de aprendizagem, tais como a ausência de visualização em detalhes (textura, manuseio...) e contato com as peças anatômicas (observação presencial), além do não esclarecimento de dúvidas de forma presencial (ANTONIASSI, et al., 2021).

Dessa forma, a tutoria se estabeleceu como uma forma de suporte no enfrentamento das dificuldades vivenciadas pelos discentes durante o estudo dos temas abordados na disciplina. As reuniões eram semanais e ocorreram de forma síncrona, mediante a plataforma *Google Meet*. Na mesma, os discentes tinham um espaço de tempo, que durava geralmente duas horas e meia, para apontar suas principais dúvidas e revisar o que foi passado na aula de forma calma e objetiva, observando os principais pontos de dificuldade dos mesmos e buscando atenuar tais fatores limitantes do seu aprendizado. Nessa perspectiva, foram utilizados alguns artifícios didático- pedagógicos de cunho tecnológico, tais como: quizzes contendo questões teórico-práticas dos assuntos abordados, o software de Anatomia Humana em 3D “*Human Anatomy Atlas*”, além de slides em *power point* apresentados durante a reunião contendo as estruturas do sistema que estava sendo estudado, informações filtradas e questões de raciocínio rápido que fomentavam a atenção dos discentes no espaço da tutoria e do *Whatsapp*, o qual propiciou o esclarecimento de dúvidas. Tais métodos contribuíram para uma melhor expansão da aprendizagem dos tutorandos, através de um estudo ativo e dinâmico da Anatomia Humana.

Nesse viés, em prol da quantificação e qualificação da avaliação dos próprios tutorandos (os quais eram 21, de uma turma de 36) no impacto da tutoria durante o seu percurso na disciplina cursada de forma remota foi estabelecido um formulário no site *Google Forms*, o qual continha 3 questões. A primeira questão e o seu resultado está descrito na figura abaixo:

Em quanto por cento você avaliaria a importância da tutoria de Anatomia Humana no seu desempenho na disciplina até o presente momento?

21 respostas



Esse resultado nos permite pontuar que os objetivos da tutoria foram atingidos, apesar dos desafios supracitados.

As segunda e terceira questões do formulário de avaliação foram utilizadas para indagar aos tutorandos qual/quais foi/foram a/s sua/suas principal/principais dificuldade/dificuldades em cursar a disciplina no formato remoto e se a tutoria contribuiu de alguma forma na atenuação desses fatores, respectivamente. Nessas questões, o desafio mais apontado para os discentes foi a falta de contato presencial com as peças anatômicas (fator anteriormente pontuado), o que dificultou a visualização integral das mesmas na posição anatômica, o comprometimento da memorização das estruturas e, conseqüentemente, o aprendizado dos mesmos. Já na segunda questão, a maioria respondeu que apesar das adversidades encontradas, tais como a falta de acesso á uma internet de qualidade, questões sociais, pessoais, dentre outras, as tutorias foram fundamentais para a diminuição das mesmas, uma vez que, segundo eles, os métodos e artifícios didático-pedagógicos utilizados contribuíram para uma melhor visualização das peças, exercício dos assuntos abordados e, conseqüentemente uma melhor memorização dos mesmos. Além disso, os discentes pontuaram o reforço que o tempo destinado à tutoria promove na construção e solidificação do conhecimento.

Considerações Finais

A pandemia da covid 19 trouxe sérios obstáculos no estudo da Anatomia Humana, haja vista o impedimento de uma proximidade maior dos estudantes com as peças cadavéricas e as limitações trazidas por encontros remotos, o que interferiu diretamente na amplitude do desempenho dos mesmos. Todavia, o programa de tutoria, vinculado a essa disciplina, possibilitou uma atenuação desses fatores, mediante estratégias tecnológicas e didáticas, as quais propiciaram um impacto positivo no processo de ensino-aprendizagem dessa disciplina.

Referências

ANTONIASSI, ESTELA SILVA et al. Perspectivas de alunos e professores da área da saúde sobre ensino e aprendizado de práticas anatômicas à distância. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, Curitiba, v.4, n.1, p. 1483-1499 jan./mar. 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/PCTEC/Downloads/26940-69176-1-PB.pdf>. Acesso em: 24 de outubro de 2021.

DIONÍZIO, Thaís Petizero; DE PAIVA, Lucas Soares. Estratégias didáticas para o avanço dos processos de ensino e de aprendizagem durante a Pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e2431025498-e2431025498, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5498>. Acesso em: 23 de outubro de 2021.

FORNAZIERO, Célia Cristina; GIL, Célia Regina Rodrigues. Novas tecnologias aplicadas ao ensino da anatomia humana. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 27, p. 141-146, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/jWHzNCxvhVNkBcLcGgpXDRh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 de outubro de 2021.

ESTRATÉGIAS DA TUTORIA EM ANATOMIA PARA O CURSO DE BIOMEDICINA DURANTE O ENSINO HÍBRIDO

Vinícius Ryan Martins dos Santos (discente); Walleria Katelly Gomes da Silva (discente);
Amira Rose Costa Medeiros (orientadora)

Programa Acadêmico de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT), CCS, Campus I

Introdução

A anatomia é o estudo das estruturas que formam o corpo humano e as suas correlações (TORTORA; NIELSEN, 2019). É uma disciplina oferecida aos cursos de saúde no início da graduação, e torna-se relativamente complexa pelo vasto conteúdo. Desse modo, a presença de tutores para auxiliar os discentes com mais dificuldades se torna uma estratégia fundamental no processo ensino-aprendizagem.

Historicamente, as tutorias remetem aos espaços de aprendizado individualizados, que permitiam um desenvolvimento do aprendiz, através da discussão de temas, nos quais os tutores eram responsáveis pela educação de seus tutorandos (GEIB et al, 2007). Nos dias atuais, essa relação de confiança tutor-tutorando permite maior aproveitamento dos estudos, além de facilitar e qualificar efetivamente a aprendizagem através de diferentes metodologias. O Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) visa oferecer apoio didático-pedagógico aos estudantes, com a finalidade de melhorar o desempenho acadêmico e o conhecimento científico dos mesmos. A tutoria oferecida à disciplina de Anatomia tornou-se ainda mais necessária no contexto da pandemia de Covid-19, visto que as aulas foram adaptadas para o cenário virtual, pela restrição ao uso do laboratório de práticas. Assim, os objetivos propostos foram buscar estratégias para facilitar a aprendizagem dos discentes, auxiliar o professor durante as aulas, esclarecer dúvidas sobre conteúdos apresentados e reforçar informações mal compreendidas.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo resumo expandido, desenvolvido na conjuntura da tutoria da disciplina Anatomia Humana ofertada para o curso de Biomedicina nos períodos 2020.2 e 2021.1.

Dentre os recursos empregados na tutoria, foram utilizados recursos digitais como: base Primal Pictures Interactive Anatomy disponível no Portal de Periódicos CAPES/MEC, livro “Princípios de Anatomia Humana” disponível na biblioteca virtual do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), WhatsApp (grupo de estudos) com a

disponibilização de PDFs dos livros “Atlas de Anatomia Humana Sobotta” e “Dangelo & Fattini”, Google Meet (revisão das aulas remotas e plantão tira dúvidas), Google Forms (elaboração de simulados), Kahoot e Quizizz (plataforma de atividades lúdicas).

Consoante aos recursos, foram realizadas revisões semanais a fim de esclarecer dúvidas restantes e criação de atividades lúdicas para fixação do conteúdo, com o objetivo de aprimorar o rendimento acadêmico e melhorar o desempenho nas avaliações.

Ao final dos semestres, as atividades foram avaliadas através de um questionário, que foi aplicado através do Google Forms com a finalidade de coletar dados e, dessa forma, avaliar o procedimento dos tutores, analisar o nível de contentamento dos discentes com o projeto de tutoria e observar as dificuldades encontradas neste cenário pandêmico.

Resultados e Discussões

Em virtude da pandemia do Covid-19, as aulas foram adaptadas para o ensino remoto e, dessa forma, a tutoria, neste cenário pandêmico, pôde contribuir significativamente com resultados positivos, pois forneceu suporte aos discentes com um formato de educação mais humanizado, a fim de melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Durante os semestres letivos 2020.2 e 2021.1, as turmas de anatomia humana do curso de biomedicina tinham, respectivamente, 19 e 25 alunos, dos quais 31 solicitaram reforço com a tutoria. Assim, as atividades elaboradas foram encaminhadas para todos os alunos via sala do google classroom. Após as revisões síncronas na plataforma Google Meet, foram desenvolvidos quizzes semanalmente dos sistemas locomotor, cardiovascular, respiratório, digestório, urinário e genital, visando uma melhor fixação dos conteúdos teórico-práticos. Os quizzes tornaram-se importantes ferramentas durante o ensino remoto, uma vez que, configuram-se como estratégias lúdicas e interativas, facilitando o aprendizado dos discentes.

Quanto à avaliação pelos discentes, obteve-se retorno do questionário aplicado de 31 alunos dos dois semestres. Todos os discentes afirmaram que os métodos utilizados nas tutorias colaboraram com a melhor fixação do conteúdo abordado, além de auxiliar nas revisões. Além disso, destacaram a importância da oferta da tutoria durante os períodos 2020.2 e 2021.1, visto que a pandemia de Covid-19 afetou as aulas presenciais que são essenciais para a disciplina. Nesse contexto Souza et al. (2004, p. 80) destacam que “(...) independente da concepção educacional adotada e das ferramentas didáticas em uso (...), a experiência demonstra que o sistema tutorial é peça chave no desenvolvimento das aulas à distância e indispensável ao sistema de transmissão dos conteúdos e às estratégias pedagógicas”.

Portanto, o tutor desempenha um papel essencial como mediador entre o material didático e o aluno, além de fornecer apoio aos professores do curso.

Considerações Finais

O Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT) na disciplina de Anatomia Humana obteve resultados positivos para os alunos, visto que, no decorrer dos dois semestres letivos avaliados, foi promovida uma união de esforços para a aprendizagem e cuidado com os discentes, que contornou as dificuldades causadas pela pandemia de Covid-19. Desse modo, os desafios apresentados durante as aulas remotas foram minimizados em virtude do programa ofertado, uma vez que utiliza diversos recursos de comunicação e informação para dar suporte aos discentes durante seus estudos e, por conseguinte, aprimorando o conhecimento científico dos mesmos.

Referências

TORTORA, G.J.; NIELSEN, M.T. **Princípios de Anatomia Humana**. 14^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

GEIB, L. T. C.; et al. **A tutoria acadêmica no contexto histórico da educação**. Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2007, v. 60, n. 2, pp. 217-220. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-71672007000200017>>. Acesso em: 20/10/2021.

SOUZA, C. A; SPANHOL, F. J.; LIMAS, J. C. O.; et al. **Tutoria na educação à distância**. Trabalho apresentado no XI Congresso Internacional da Abed, Salvador, 7 a 9 de setembro de 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/088-TC-C2.htm>>. Acesso em: 20/10/2021.

LET 'S GO! ANATOMY GAME: UMA METODOLOGIA ATIVA PARA O APRIMORAMENTO DO ENSINO DA ANATOMIA

Gabrieli Duarte Farias (discente); Josivaldo Bezerra Soares (discente); Juliana Ribeiro de Sena (discente); Eliane Marques Duarte de Sousa (orientadora); Luciana Barbosa Sousa de Lucena (colaboradora); Monique Danyelle Emiliano Batista Paiva (orientadora)

Programa Acadêmico de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT), CCS, Campus I

Introdução

A disciplina de Anatomia Odontológica se caracteriza por apresentar um conteúdo muito extenso, e rico em detalhes anatômicos, cujo aprendizado gera estresse, medo, e dificuldade de compreensão, reduzindo o interesse dos alunos no seu aprendizado (DINSMORE; DAUGHERTY; ZEITZ, 2001). Ademais, o distanciamento social causado pelo SARS CoV-2 agravou os impactos emocionais, diminuindo o envolvimento, a motivação e os resultados acadêmicos (LONGHURST et al., 2020). Face o exposto, urge que os professores responsáveis pela disciplina, adotem metodologias ativas, como a gamificação, visando suscitar o interesse e o melhor desempenho dos discentes nessa relevante área de conhecimento.

Gamificação ou aprendizagem gamificada consiste no uso de jogos para aprimorar o desempenho acadêmico (DETERDING et al, 2011), cujo objetivo principal é o aprendizado ativo em vez do entretenimento (SUSI; JOHANNESSON; BACKLUND, 2007), auxiliando na consolidação do conhecimento (WEBB et al, 2012). Nesse contexto, um jogo bem elaborado é capaz de alcançar um dos principais objetivos do aprendizado ativo, que é envolver intencionalmente os alunos e promover a reflexão crítica (GRAFFAM, 2007).

O presente estudo teve como objetivo avaliar a aplicação de um jogo lúdico, intitulado “Let’s Go! Anatomy Game”, que foi desenvolvido por tutores da disciplina de Anatomia Odontológica como método de aprendizagem ativa para o curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba durante os semestres 2020.2 e 2021.1.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal com procedimento descritivo. Foi aplicado um questionário voluntário e anônimo para a avaliação da satisfação dos discentes sobre o jogo didático. Para a confecção do jogo, foram utilizados sites para desenvolvimento de jogos criativos e individualizados, como *Wordwall* e *Jigsaw Planet*, além das ferramentas *Google Forms* e *Google Slides*. Nesse sentido, houve a criação da interface inicial no *Google Slides*, contendo o nome do jogo, as instruções e o menu com as respectivas fases.

A primeira fase do jogo abrangeu a osteologia, incluindo ossos e regiões comuns ao crânio e à face, que foi dividida em 3 desafios. O primeiro desafio foi denominado “Qual é o osso?”, consistiu em revelar a imagem do osso lentamente, até que pudessem adivinhar, antes do tempo acabar. Já o segundo desafio tratou-se de responder a pergunta direcionando o bonequinho para o campo da resposta correta, antes que fosse capturado por monstros. E o terceiro desafio exibiu diversas perguntas aleatórias sobre os limites, paredes, constituições e comunicações possíveis entre as regiões comuns ao crânio e à face.

Na segunda fase, foi abordada a morfologia dental que consistiu em um único desafio, “o jogo da memória”, na qual os alunos precisavam relacionar o acidente anatômico ao respectivo dente. Na terceira fase, o tema abordado foi a inervação trigeminal, que a exemplo da segunda fase consistiu apenas de um desafio. Na quarta fase o tema abordado foi vascularização e drenagem venosa da cabeça e pescoço, e a atividade didática empregada foi um jogo quebra-cabeça, exercitando o trajeto dos vasos do coração até os elementos dentários. A quinta fase consistiu em montar um mapa mental/fluxograma sobre os músculos da mastigação, indicando a origem, inserção e ação de cada músculo desse grupo. Após a elaboração as atividades didáticas citadas foram devidamente aplicadas e testadas entre os tutores, e algumas adaptações e alterações foram ajustadas, antes de serem aplicadas aos alunos da disciplina.

Resultados e Discussões

A partir do questionário, verificou-se que, numa escala de 0 a 5 (sendo o menor valor para péssima criatividade e o maior valor para excelente criatividade), 100% dos alunos atribuíram valor máximo para a criatividade do jogo. Ademais, 80% e 20% dos participantes, respectivamente, concordaram totalmente e parcialmente que o jogo ajudou na fixação do conteúdo, sendo uma forma mais dinâmica e divertida em comparação com exercícios tradicionais. Em relação ao desempenho, 40% classificaram o rendimento individual como excelente (nota 5), enquanto que 60% indicaram desempenho ótimo (nota 4). Por fim, na questão para definir o jogo em uma palavra, os estudantes consideraram o jogo “complexo”, “esclarecedor”, “excelente”, “revisão” e “didático”.

A arte de ensinar não é igual a de aprender, assim, é necessário encontrar uma maneira mais assertiva para aumentar a atenção e melhorar o processo ensino e aprendizagem, buscando não somente aperfeiçoar a transmissão do conhecimento, mas, também auxiliar na aprendizagem autônoma. Dessa forma, o jogo efetuado conseguiu tornar o ato de aprender, que muitas vezes é considerado monótono, em um momento lúdico e autossuficiente. O

estudo revelou que a experiência do game didático foi muito prazerosa e de fácil entendimento para ambos os públicos, isto é, tanto foi enriquecedora a sua confecção, para os tutores, quanto uma experiência exitosa para os discentes, pois participaram de maneira espontânea, satisfatória e funcional. Ademais, o jogo contribuiu para uma revisão leve e agradável, além de auxiliar na percepção de carências nos assuntos ministrados na disciplina.

Considerações Finais

Destarte, foi possível simplificar e consolidar o estudo da Anatomia, mediante a aplicação de uma metodologia ativa bastante eficaz, tendo em vista as altas taxas de satisfação e o ótimo desempenho no jogo didático, que conferiu prazer e divertimento aos alunos, além de torná-los agentes ativos na construção do conhecimento. Vale ressaltar, que a participação do aluno no programa de tutoria contribuiu significativamente para a sua formação acadêmica, posto que, o aperfeiçoamento das habilidades relacionadas com a transmissão do saber, assim como a ampliação e a consolidação do conhecimento, fortaleceu sobremaneira o interesse pela docência. Destarte, o programa de tutoria se consolidou como um programa de excelência e uma importante ferramenta pedagógica no que concerne a formação acadêmica do discente tutor, bem como no aprimoramento do processo ensino e aprendizagem do discente da graduação cursando a disciplina Anatomia Odontológica.

Referências

DETERDING, S.; KHALED, R.; NACKE, L.; DIXON, D. Gamification: Toward a definition. **Chi**, p. 12-15, 2011.

DINSMORE, C. E.; DAUGHERTY, S.; ZEITZ, H. J. Student response to the gross anatomy laboratory in medical curriculum. **Clinical Anatomy**, v. 14, p. 231-236, 2001.

GRAFAM, Ben. Active learning in medical education: strategies for beginning implementation. **Med. Teach**, v. 29, n. 1, p. 38-42, fev. 2007.

LONGHURST, G. J. et al. Strength, Weakness, Opportunity, Threat (SWOT) Analysis of the Adaptations to Anatomical Education in the United Kingdom and Republic of Ireland in ResponsetotheCovid-19Pandemic. **Anatomical Sciences Education**, v.13, n.3, p.301–311, 2020.

SUSI, T.; JOHANNESSON, M.; BACKLUND, P. Serious games - An overview. **Technical Report HS- IKI -TR-07-001**, School of Humanities and Informatics, University of Skövde, Sweden, v. 73, n. 10, p. 28, 2007.

WEBB, T. P.; SIMPSON, D.; DENSON, S.; DUTHIE, E. Gaming used as an informal instructional technique: effects on learner knowledge and satisfaction. **J. Surg. Educ.**, v. 69, n. 3, p. 330-334, 2012.

TUTORIA SINGULARIZADA: UTILIZANDO METODOLOGIAS ALTERNATIVAS PARA FACILITAR O ENSINO E APRENDIZAGEM DA ANATOMIA HUMANA

Rebeca Souza Uchôa Oliveira (discente); Vitória Calixto da Nóbrega (discente); Anna Ferla Monteiro Silva (colaboradora); Monique Danyelle Emiliano Batista Paiva (orientadora)

Programa Acadêmico de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT), CCS, Campus I

Introdução

O apoio didático-pedagógico ao discente do ensino superior visa estimular seu aprendizado, objetivando um melhor aproveitamento das disciplinas ofertadas em seu curso. Tal propósito vem sendo inserido na Universidade Federal da Paraíba pelo Programa de Apoio às Disciplinas Básicas, PROTUT. A necessidade de sua continuação se ver pelo agente facilitador, orientador sistemático com relação próxima daqueles que já percorreram o trajeto similar ao alunado.

Com origem no século XIII, Tutor (do latim *tutor*, oris), tinha o significado daquele que tem a função de amparar, proteger e defender. Para os ingleses, pode significar um professor para pequenos grupos, prestando atenção especial para esses alunos. Assim, é primordial um bom encaminhamento por tutores, daquele que está inserido no campo acadêmico, evidenciando a construção crítica sobre os assuntos abordados pelos alunos, já que, ele está inserido em uma procura por novas experiências. Concomitantemente, é defendido que “[...] aprendizagem é uma mudança relativamente persistente, no comportamento potencial de um indivíduo, devido à experiência” (FONTANA, 1991, p. 166). Sendo assim, o aluno, inserido na disciplina de Anatomia Humana, projeto de atuação da tutoria, possui novas experiências em sala de aula, e estas, mudarão seu comportamento na disciplina, dependendo de sua aprendizagem.

Assim, é necessário possibilitar uma melhor forma de adaptação do aluno ao seu objeto de estudo, evidenciando a necessidade da tutoria para favorecer uma melhor inserção deste nesta realidade. Além disso, a tutoria em Anatomia Humana é indispensável, já que a presente disciplina é crucial para cursos da área de saúde e biológicas, pois, é a ciência que estuda, macro e microscopicamente, a constituição e o desenvolvimento dos seres organizados (DANGELO; FATTINI, 2010), e ainda, uma das ciências médicas mais antigas, estudando estruturas e funções do corpo humano, sendo a coluna fundamental para a formação dos profissionais da saúde (MOMPEO; PEREZ, 2003). Sendo assim, implica dizer que ela, além de auxiliar o entendimento de estruturas do corpo humano, é base para compreensão de outras disciplinas associadas.

Atrelado a isso, são vistos impasses na construção dessa aprendizagem, já que, mesmo com a adoção de uma única terminologia anatômica, se dispõe de seis mil nomes para estruturas macroscópicas do corpo (FEDERATIVE COMMITTEE ON ANATOMICAL TERMINOLOGY, 1998) e ainda, a imersão em uma realidade pandêmica, advinda da COVID- 19, em um ensino remoto para cursos com objetivos iniciais para modalidade presencial, fazendo-se mais desafiador o real desenvolvimento destes alunos, sem um suporte adequado.

O objetivo do presente trabalho foi relatar a experiência de tutoria singularizada, utilizando metodologias alternativas, como facilitadora no processo de ensino e aprendizagem em Anatomia Humana.

Metodologia

Diante disso, utilizamos ao longo do projeto um modelo de auxílio aos discentes mais individualizado, buscando atender as necessidades individuais de cada um e descomplicando o assunto no geral, além de sanar todas as dúvidas de forma lúdica e associativa, utilizando recursos tecnológicos, desde slides até aplicativos com imagens em 3d, para facilitar ainda mais o entendimento dos conteúdos.

Com isso, os recursos tecnológicos utilizados para as tutorias foram, slides bem elaborados, com imagens ilustrativas e com legendas das principais estruturas dos sistemas para revisão do conteúdo de forma geral e específica (caso houvesse alguma dificuldade maior em determinada estrutura). Também foram utilizados mapas mentais que vieram a ser construídos durante as tutorias, em conjunto, após as revisões do conteúdo geral, para reforçar o que foi visto pelos discentes nas tutorias. Outro recurso facilitador utilizado, foram aplicativos com imagens 3d, em que apresentavam os sistemas biológicos e suas estruturas, que com o ensino remoto, foi uma ferramenta fundamental para melhor visualização das peças de maneira online, pois os discentes não tinham acesso a peças cadavéricas naturais nesse período. Os aplicativos 3d utilizados foram: *My Heart Anatomy*, Sistema circulatório em 3d e *Human Anatomy Atlas*. Os dois primeiros estão disponíveis na *Play Store* de celulares Android e o último, disponível para baixar no computador. Além disso, o *Kahoot*, tratando-se de uma plataforma de perguntas e respostas, na qual os discentes responderam individualmente e o resultado, poderia ser visto pelos tutores, sabendo assim, o andamento das possíveis dificuldades.

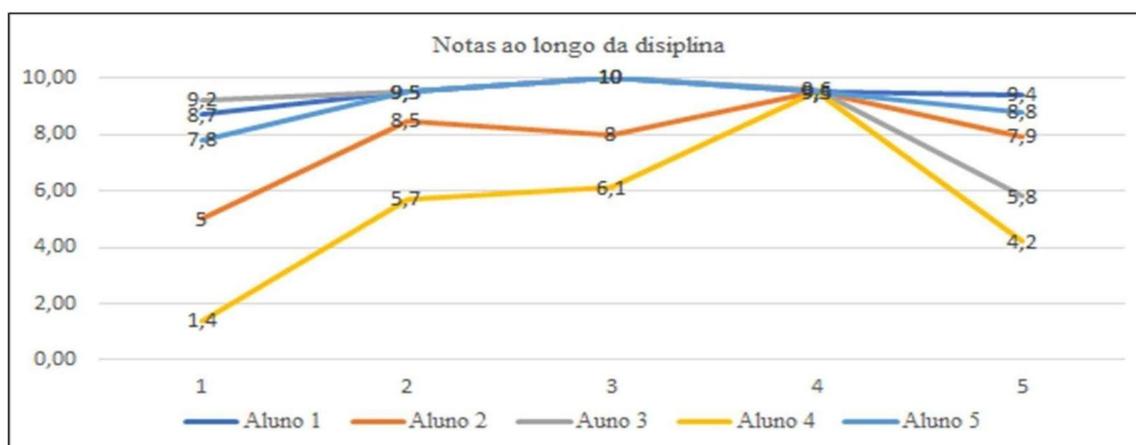
Sendo assim, além de utilizar todos esses recursos tecnológicos, utilizamos uma abordagem

diferenciada com os estudantes, se dirigindo a eles com respeito, porém de forma informal e entusiasmada, fazendo com que os mesmos ficassem mais à vontade para interagir e falar sobre suas dificuldades, para podermos auxiliá-los da melhor maneira possível e atuar de forma leve e mais informal, tendo como consequência estudantes mais interessados e mais seguros em relação aos conteúdos antes vistos como difíceis e confusos.

Resultados e Discussões

Tendo em vista o exposto acima, com a utilização de todos os recursos e dando o nosso melhor, conseguimos resultados muito positivos em relação ao aprendizado dos discentes, tanto através do feedback dos mesmos, como também, analisando as notas antes e depois da participação nas tutorias, como podemos observar no gráfico 1, onde foram escolhidos aleatoriamente, 5 alunos que participaram de no mínimo 2 tutorias e no máximo todas as tutorias ao decorrer do período, com exceção do aluno 4, que participou de 1 tutoria, sendo evidenciado um comportamento crescente no gráfico entre a primeira nota e a segunda, que consistiam em provas, o que coincide com o início da nossa atuação, já que a começamos no período próximo a primeira avaliação.

Gráfico 1 – Distribuição dos alunos tutorandos e suas notas no semestre 2020.2.



Fonte: Elaborado por Debora Souza Leão Oliveira e Vitória Calisto de Móbrega (2021)

As três primeiras notas do gráfico 1 representam provas teórico-práticas, remotas. Já as notas 4 e 5, consistiram em um seminário e uma nota por atividades realizadas. O aluno 4 apresentou uma melhora significativa após participar da tutoria, o que só ocorreu anterior a segunda avaliação, saindo de 1,4 para 5,7. O aluno 1 foi assíduo nas participações das tutorias, evidenciando uma homogeneidade de notas acima da média. Os demais, também apresentaram bons resultados por suas participações em tutorias.

Considerações Finais

Os resultados obtidos com a metodologia adotada, que consistiu na utilização de meios alternativos na aplicação da tutoria, no ensino de Anatomia Humana, de forma remota, permitiu concluir que a preocupação com a individualidade de cada aluno, em conjunto com o Protut que permite a atuação de tutoras que sejam, além de agentes comunicadores e facilitadores do conhecimento no ambiente acadêmico, amparo para o discente em suas dificuldades, irá produzir uma melhora significativa no aproveitamento da disciplina e assim, futuros profissionais mais capacitados e preocupados com o seu próximo, já que o ensino acadêmico atinge a conjuntura da sociedade. Assim, com a presença de profissionais que se adequem, não utilizando um método ou metodologia fixa, temos uma melhor aprendizagem, tanto da Anatomia Humana, como de outras disciplinas.

Referências

- DANGELO**, J. G.; **FATTINI**, C. C. Anatomia Humana Básica. 2. ed. Atheneu, 2001.
- FONTANA**, D. **Psicologia para professores**. 2 ed. São Paulo: Manole, 1991.
- MOMPEO**, B.; **PEREZ**, P. Relevance of Gross Human Anatomy in health primary care and in clinical disciplines of medical studies. **Educ. méd.** v.6, n.2, 2003.
- HOUAISS**, A.; **VILLAR**, M. S. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva; 2001.

UTILIZAÇÃO DE JOGOS VIRTUAIS PARA O ENSINO DA ANATOMIA HUMANA NO PROGRAMA DE TUTORIA

Luciana Micaelly Costa Pessoa Silva (discente); Mickael Malaquias de Sousa Oliveira (discente); Sthefany Gonçalves Diniz (discente); Monique Danyelle Emiliano Batista Paiva (coordenadora); Anna Ferla Monteiro Silva (orientadora)

Programa Acadêmico de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT), CCS, Campus I

Introdução

O estudo em Anatomia Humana requer a utilização de diferentes estratégias de ensino e aprendizagem, a fim de facilitar o entendimento do aluno acerca dos inúmeros elementos anatômicos existentes, tendo em vista que o tradicionalismo usado de forma mais recorrente no meio acadêmico, segundo Santos *et al.* (2019), torna a aprendizagem em Anatomia um procedimento mecânico e engessado.

Diante do contexto pandêmico da Covid-19, diversos desafios foram impostos, inclusive educacionais, que demandaram uma readequação no processo de ensino em estilo remoto. Nesse sentido, o uso de metodologias ativas se mostrou um meio viável, de forma a ajudar na fixação da nomenclatura, localização e funcionalidade da estrutura, visto que, segundo Paiva (2016), as metodologias ativas colocam o aluno como protagonista do processo de aprendizagem e o desenvolvimento de sua autonomia são tidos como a questão central nesse processo. Sendo assim, a utilização dessas estratégias torna o estudo mais ativo e eficaz.

Dessa forma, durante o ensino remoto, a disciplina de Anatomia aplicada à Fonoaudiologia I contou com 03 tutores para auxiliar no período 2020.2 e 2021.1, facilitando a manutenção do conhecimento e atendendo 09 alunos que foram divididos entre os tutores disponíveis. Nessa ótica, em meio a esse novo cenário, os tutores fizeram uso de jogos virtuais com o objetivo de facilitar a aprendizagem dos estudantes atendidos pelo programa e possibilitar uma experiência de aprendizado mais satisfatória, pois “através do lúdico, o indivíduo consegue fazer diversas ligações e articulações metodológicas, complementando o aprendizado de uma forma que foge do tradicional oral ou escrito” (VERSALLIUS, 2003). Assim, o objetivo deste estudo foi descrever a vivência possibilitada pela realização de jogos virtuais como facilitadores da aprendizagem na tutoria de Anatomia Humana.

Metodologia

Foram construídos 03 jogos para compor a didática lúdica: o primeiro, “Pega ou Passa”, aplicado com toda a turma para servir como teste da metodologia ativa no período pré-

avaliação da primeira unidade. A turma foi dividida em grupos, pelo aplicativo Google Meet, e cada um deles tinha a opção de responder a pergunta (relacionada ao assunto da avaliação) ou passar para outro grupo, tendo 2 minutos para tomar a decisão, quem “pegava” a pergunta, ganhava o ponto.

O segundo, “Caça-Palavras Anatômico”, realizado na segunda avaliação, consistia na identificação da nomenclatura dos elementos ou estruturas anatômicas pertencentes aos sistemas digestório e nervoso, dados naquela unidade, aliando às habilidades de concentração e percepção a memorização dos componentes da Anatomia Humana.

O terceiro, “Quem sou eu?”, realizado na terceira avaliação, tinha como objetivo relacionar a funcionalidade e localização com o nome do elemento ou estrutura anatômica correspondente, permitindo uma revisão dos conceitos de forma prática e tranquila.

Para pesquisa de satisfação e importância da metodologia, utilizamos um questionário via Google Formulários, enviado pelo WhatsApp para os participantes. Foi composto por 06 perguntas, onde em 04 foi utilizada a escala Likert de pontuação com alternativas “muito importante”, “importante” “mediana”, “às vezes é importante” e “não é nada importante”, 01 pergunta foi utilizada a escala Likert com grau de pontuação onde 1 era “nada satisfeito” e 5 “muito satisfeito”. Em outra questão foi usada alternativas de “sim”, “não” e “talvez” para responder sobre a contribuição para fixação do conteúdo.

A análise do progresso das notas foi realizada no programa Excel, extraindo média e moda. Analisou-se o progresso da primeira para a segunda nota, da segunda para a terceira e da terceira para a quarta.

Resultados e Discussões

O progresso da primeira para a segunda nota foi realizado com 07 alunos, visto que 02 entraram a partir da segunda avaliação. Sendo assim, 04 alunos obtiveram nota um pouco inferior à primeira com média de queda de 23,3%, os outros 03 obtiveram aumento de 20,5%. Portanto, a maioria não obteve o progresso desejado.

Enquanto isso, o progresso da segunda para a terceira nota foi positivo, 08 dos 09 alunos aumentaram suas notas com média de 19,1%, 01 aluno manteve a pontuação. O último progresso, da terceira para a quarta nota, foi também positivo, 06 alunos elevaram a pontuação com aumento médio de 62,2%, apenas 03 alunos baixaram a pontuação com queda média de 7,2%, mas não foi significativo, pois as notas foram entre 9,0 e 10,0.

A turma obteve êxito em recuperar suas notas, mesmo quando houve queda, pois alguns

compreendiam apenas décimos de diferença. Corroborando, nenhum aluno realizou exame final, sendo aprovados por média (mínimo de 7,0) na disciplina. O objetivo da tutoria foi alcançado, provando que o programa é necessário e eficaz.

Quanto à pesquisa de satisfação e importância, 07 dos 09 alunos responderam ao questionário. A metodologia ativa no ensino superior foi tida como muito importante por 100% dos alunos, assim como os jogos ajudaram a fixar o conteúdo. Com relação a importância dos jogos para o aprendizado, 57,1% julgaram como muito importante e 42,9% como importante. Ao serem questionados sobre a iniciativa dos tutores com os jogos e se a metodologia deveria ser adotada para outras turmas 85,7% dos alunos classificou como muito importante e 14,3% como importante.

De forma geral, houve bom desempenho e satisfação com os jogos, verificando-se o aprendizado e observando-se os acertos e, principalmente, os erros para posterior correção. Assim como, os benefícios para o estudo remoto da disciplina de Anatomia Humana, atenuando, na medida do possível, a deficiência gerada pela ausência das aulas práticas, tendo em vista que o método empregado contribuiu para o ensino e aprendizado das estruturas anatômicas.

Considerações Finais

Foi visto que o educar lúdico aproxima a turma e os tutores, traz leveza para as aulas e oportuniza novas visões sobre as metodologias utilizadas na sala de aula comum. A experiência foi positiva e nos levará a investir em mais metodologias ativas para aqueles com maior dificuldade, neste caso, os participantes da tutoria de turmas futuras.

Referências

SANTOS, A. M. et al. Desenvolvimento de Metodologias Ativas para o Ensino de Anatomia Humana. *Brazilian Journal of Development Braz. J. of Develop.* Curitiba, v. 5, n. 4, p.3341-3352 apr. 2019.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. *SANARE-Revista de Políticas Públicas*, v. 15, n. 2, p. 145-153, 2016.

VESALLIUS, A. *De Humani Corporis Fabrica*. São Paulo: Atelie, 2003. 120 p.

O PAPEL DA TUTORIA NA ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES REMOTAS PARA CONSOLIDAÇÃO DO CONHECIMENTO ANATÔMICO

Hewerton Gabriel Souza dos Anjos (discente); Edvan José Alves da Silva (discente); Isabella Rodrigues Cordeiro (discente); Ana Beatriz Oliveira da Fonsêca (discente); Monique Danyelle Emiliano Batista Paiva (colaborador); Ivson Bezerra da Silva (orientador)

Programa Acadêmico de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT), CCS, Campus I

Introdução

A Anatomia Humana é uma das ciências médicas mais antigas, estudando e relacionando as estruturas do corpo humano e suas funções, sendo considerada um pilar fundamental para a formação dos profissionais da saúde (MOMPEO e PEREZ, 2003). O processo de ensino e aprendizagem dessa disciplina é complexo, devido ao grande número de estruturas anatômicas e conceitos a serem assimilados pelos discentes (AVERSI-FERREIRA et al., 2009).

Com o advento da pandemia do SARS-CoV-2 e a criação de decretos que determinaram a obrigatoriedade do isolamento social, as aulas presenciais, a priori, foram suspensas e passaram a ser realizadas em ambiente virtual. Sendo assim, fez-se necessária a adaptação das aulas de anatomia humana a novas metodologias de ensino, para que não houvesse déficits significativos na aprendizagem dos conteúdos pelos graduandos.

Nesse contexto pandêmico, entra o papel da tutoria como peça fundamental na construção de estratégias metodológicas que explorem o raciocínio crítico e a criatividade, fomentando a curiosidade e estimulando a problematização por parte dos universitários, de forma que torne o aprendizado anatômico mais significativo e interativo (GEIB et al., 2007).

Desse modo, o objetivo do presente estudo é apresentar um relato de experiência referente ao exercício de Tutoria da Disciplina Anatomia Humana II (AII) do curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba nos períodos suplementares 2020.2 e 2021.1, enfatizando o papel da tutoria na elaboração de atividades remotas, questionários e simulados, durante o período pandêmico da COVID-19, visando facilitar a compreensão e a fixação dos conteúdos ministrados em aula.

Metodologia

O presente resumo trata-se de um relato de experiência realizado pelo tutor, pelos monitores e docente da disciplina Anatomia Humana II, ofertada no segundo período do curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a partir de uma análise quantitativa

das médias dos alunos nas três unidades de ensino.

Após a primeira avaliação do componente curricular citado, no período suplementar de 2020.2, foi oferecido a um grupo de 7 estudantes suporte através do programa de tutoria, sendo elaboradas oito atividades para as unidades II e III da referida disciplina. Em cada unidade foram disponibilizadas quatro atividades, conforme o conteúdo visto em aula, das quais três abordaram os tópicos: osteologia, artrologia, miologia e inervação, respectivamente, e a última englobava todo o conteúdo da unidade. Posteriormente a cada exercício, foi marcado um encontro virtual, através da plataforma de videoconferência *Google Meet* para a correção da atividade e a retirada de dúvidas.

Cada exercício tinha entre 10 a 15 questões centradas na identificação, localização e função das estruturas, partindo da porção proximal até a distal do segmento estudado. Na construção das atividades foram utilizadas imagens retiradas dos atlas de anatomia humana Sobotta 23ª edição e anatomia humana Netter 7ª edição.

A mesma metodologia continua sendo utilizada no período de 2021.1, associada à elaboração de roteiros, simulados pela plataforma *Kahoot* e aulas práticas nos laboratórios de anatomia.

Resultados e Discussões

A média deste grupo de alunos na unidade I foi de 5,7, e após a adesão ao programa de tutoria, esses mesmos discentes tiveram um aumento de 44% em seu desempenho, obtendo a média de 8,2 na unidade II. Subsequentemente, na unidade III, houve um segundo aumento de 7,3% comparado à unidade anterior, onde os estudantes obtiveram uma média de 8,8.

As atividades propostas na tutoria tiveram um importante papel no direcionamento dos estudos, contribuindo para uma melhor experiência no decorrer das unidades II e III da disciplina AII e gerando um aumento significativo no desempenho desses estudantes após a conclusão da primeira unidade. Diante destes fatos, no semestre de 2021.1, o programa de tutoria continua a aplicar estas atividades, agora iniciado desde a primeira unidade.

Tendo em vista o que preconiza Geib e colaboradores (2007), é o tutor quem busca oferecer ao aluno programas de suporte pedagógico que o auxiliem a melhorar seu desempenho acadêmico, oportunizando reforço, treinamento e desenvolvimento da capacidade de estudar e aprender com maior eficácia; bem como procura criar estratégias de cuidado, para que o estudante consiga conciliar estudo, trabalho e vida pessoal de forma saudável.

Considerações Finais

A tutoria acadêmica em Anatomia Humana II é uma ótima ferramenta de ensino e aprendizagem para os estudantes da graduação da área da saúde. Haja vista que o tutor colabora no sentido de humanizar e auxiliar o aluno no desenvolvimento de sua autonomia nos estudos, seja em aulas síncronas, assíncronas ou presenciais.

Além disso, o desenvolvimento de atividades remotas (questionários, simulados *online* e *quizzes* no *Kahoot*) foi imprescindível para a aproximação dos alunos com as peças anatômicas e dos diversos conceitos, contribuindo para a consolidação do aprendizado e a ampliação do raciocínio crítico, dedutivo e clínico dos acadêmicos.

Neste estudo, portanto, demonstrou-se que uma estratégia facilitadora de aprendizagem significativa, baseada na elaboração de questionários, simulados, *quizzes* e acompanhamento individualizado, foi eficaz em proporcionar a melhora no desempenho dos alunos na disciplina de Anatomia Humana II, ofertada na UFPB. Não obstante, essa proposta metodológica foi capaz de reduzir consideravelmente o progressivo aumento do índice de notas abaixo da média, observado nos últimos períodos letivos.

Referências

AVERSI-FERREIRA, T.A.; LOPES, D.B.; REIS, S.M.M.; ABREU, T.; AVERSI-FERREIRA, R.A.G.M.F.; VERA, I. LUCCHESI, R. Practice of dissection as teaching methodology in anatomy for nursing education. **Brazilian Journal of Morphological Science**, v. 26, p. 151-157, 2009.

GEIB, L. T. C., et al. “A tutoria acadêmica no contexto histórico da educação”. **Revista Brasileira de Enfermagem**, vol. 60, n. 2, abril de 2007, p. 217–20. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672007000200017>. Acesso em: 20 out. 2021.

MOMPEO, B.; PÉREZ, L. Relevance of Gross Human Anatomy in health primary care and in clinical disciplines of medical studies. **Educacion Medica**, v. 6, n. 1, p. 47-57, 1 mar. 2003.

ESTRATÉGIA PARA AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO DESENVOLVIMENTO DA TUTORIA DE HISTOLOGIA I: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriana Moreira Ferreira (discente); Lucas Elias Silva (discente); Giciane Carvalho Vieira (colaboradora); Ana Maria Barros Chaves Pereira (colaboradora); Tatiana Faria Macêdo Bezerra (orientadora); Andressa Feitosa Bezerra de Oliveira (orientadora)

Programa Acadêmico de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT), CCS, Campus I

Introdução

O ensino da Histologia, que tradicionalmente é feito através de aulas expositivas teóricas e práticas laboratoriais, tem buscado a renovação das metodologias de ensino por meio do uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs), como forma de aprimorar a qualidade do ensino e otimizar o processo de aprendizagem do estudante (VASCONCELOS; VASCONCELOS, 2013). Nesse contexto, a maioria das instituições de ensino buscou resolutividades frente à pandemia do novo coronavírus (COVID-19), visando atenuar os impactos do isolamento social na rotina dos acadêmicos e possibilitar uma adequação tanto no processo de ensino quanto no de aprendizagem.

De acordo com Frison (2016), a utilização de estratégias renovadas e diversificadas é necessária com vistas a garantir meios alternativos para diferentes metodologias serem aplicadas, com o intuito de se obter melhores resultados na concretização do conhecimento. Diante disso, o objetivo do presente trabalho foi descrever a experiência dos tutores na implantação de método avaliativo, no processo de ensino-aprendizagem, para os discentes inscritos na tutoria de Histologia I, no período remoto.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir de vivências e experiências dos tutores da disciplina de Histologia I dos cursos de Enfermagem e Nutrição na Universidade Federal da Paraíba. Inicialmente, foram escolhidos a plataforma do *Google Sala de Aula* e o *WhatsApp* como meios de comunicação. Em seguida, foi disponibilizado um formulário pelo *Google Forms* para que os discentes pudessem especificar suas maiores dificuldades na disciplina. Com base nas respostas coletadas, foram traçadas, organizadas e planejadas estratégias e metodologias direcionadas ao ensino na tutoria.

Para realização das atividades, foram realizados encontros semanais teórico-práticos, na plataforma *Google Meet*. No início de cada aula, foi disponibilizado um *link* para um

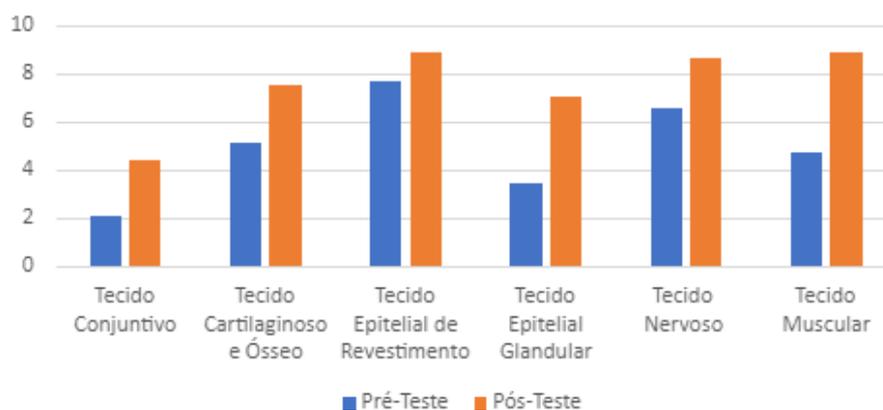
formulário, previamente elaborado pelos tutores, no *Google Forms*, chamado de “Pré-Teste”. Cada questionário era composto por cinco questões do assunto a ser abordado na aula, onde os alunos tinham um tempo determinado para responder, utilizando seus conhecimentos prévios acerca do conteúdo, antes da realização da tutoria. Após o término do tempo de resposta do formulário, a tutoria era iniciada, com a projeção de slides elaborados no aplicativo *Canva*, abordando o conteúdo correspondente ao tema proposto, anteriormente abordado pelos professores. Ao final da tutoria e após os esclarecimentos das dúvidas dos tutorandos, um novo questionário, intitulado de Pós-Teste, composto pelas mesmas cinco questões do Pré-Teste, era disponibilizado para os discentes responderem.

Além destes recursos, anteriormente abordados, as tutorias foram gravadas e disponibilizadas no *Google Drive*, no intuito de garantir a flexibilização dos horários daqueles alunos que não puderam comparecer ao momento síncrono. Da mesma forma, foram disponibilizados os slides utilizados durante as aulas, bem como flashcards e resumos, elaborados pelos tutores, sobre os conteúdos abordados, para viabilizar uma maior praticidade no estudo e fixação do conteúdo.

Resultados e Discussões

Mitre et al (2008) frisaram que a educação não é resultante de um acúmulo de conhecimento individualizado e restrito, mas sim uma troca de saberes em que deve-se valorizar a participação coletiva. Desse modo, a relação entre tutores e tutorandos garante o desenvolvimento de um sistema colaborativo no processo de ensino e aprendizagem, de maneira individual e personalizada. A partir disso, a estratégia utilizada pelos tutores (Pré-teste e Pós-Teste) foi um meio de traçar os perfis dos tutorandos e servir como base de direcionamento para aulas. Dessa forma, os dados analisados emergiram, considerando as médias de rendimentos do Pré-Teste e Pós-Teste dos respectivos assuntos estudados.

Figura 1: Análise Comparativa das Médias de Pré-Teste e Pós-Teste



A figura 1 retrata a análise comparativa entre o pré- e pós-teste aplicados, onde se verifica a melhoria do desempenho dos tutorandos após as aulas ministradas. Este achado foi bastante relevante, especialmente quanto ao Tecido Muscular, no qual a média no pré-teste foi de 4,71 e no pós-teste foi de 8,86, e ao Tecido Epitelial Glandular, que a média pré-teste foi de 3,49 e pós-teste aumentou para 7,08. Vale ressaltar que os participantes das aulas de tutoria foram alunos que apresentavam maiores dificuldades de aprendizagem na disciplina e que precisavam de um atendimento mais individualizado no repasse do conteúdo. Portanto, através desse mecanismo de avaliação, foi possível perceber as dificuldades que os alunos possuíam, antes do início da explanação, com a aplicação do pré-teste, e apresentação de um conteúdo direcionado para as dúvidas e dificuldades apresentadas. Dessa forma, o processo de ensino-aprendizagem pôde ser melhorado, através da participação dos discentes, com trocas de experiências diante dos erros e acertos.

Considerações Finais

A realização da tutoria promoveu uma troca benéfica de grande relevância entre tutores e tutorandos. Para os tutores, possibilitou a vivência da docência, através da execução e planejamento de aulas, criando um elo de responsabilidade, dedicação e inovação para adequar a melhor estratégia de ensino. Para os tutorandos, os resultados de Pré-Teste e Pós-Teste mostraram uma melhora significativa na disciplina enfatizando o atendimento individualizado e preciso.

Conclui-se, portanto, que o método proposto demonstrou ser bastante eficiente, notando-se a importância do programa de tutoria nas instituições de ensino como ferramenta auxiliadora no processo de ensino e aprendizagem.

Referências

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Proposições**, v. 27, p. 133-153, 2016.

MITRE, Sandra Minardi et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & saúde coletiva**, v. 13, p. 2133-2144, 2008.

VASCONCELOS, Daniel Fernando Pereira; VASCONCELOS, Any Carolina Cardoso Guimarães. Desenvolvimento de um ambiente virtual de ensino em histologia para estudantes da saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, n. 1, p. 132-137, 2013.

SINCRETISMO E CONFLITO

Lucas Araujo de Lima (discente); Rebecca Chakrian Raphael Lira (discente); Carmen Silvia Maia de Paiva (orientador)

Programa Acadêmico de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT), CCTA, Campus I

Introdução

Nosso projeto de tutoria é antes de tudo um projeto de cidadania. Selecionados através do Edital 006/2021, somos dois tutores: Rebecca Chakrian Raphael Lira, selecionada logo no início e Lucas Araujo de Lima, que foi selecionado depois para ocupar uma vaga remanescente. Somos os apoiadores de uma das disciplinas mais importantes do curso de Artes Visuais porque é a disciplina que promove uma visão da identidade brasileira desde a fundação do país até a chegada da república. Somos instrumentos e voz pedagógica essencial, pois, essa disciplina tem usualmente cerca de 25 a 30 alunos. Nosso projeto tem duração de um ano, portanto esse é o segundo semestre, acompanhamos um conteúdo muito vasto e muito mobilizador. Seu título já diz muito de nosso trabalho: ‘Arte Brasileira: sincretismo e conflito’ que acompanha a disciplina obrigatória chamada Arte no Brasil 1. Por meio de encontros programados no google meet, nosso primeiro desafio é manter a ‘chama acesa’: são mais de 25 alunos que raramente faltam ou entram com atraso nesse encontro marcado. A proposta é aprofundar a discussão de nossas raízes identitárias sem cair em instrumentalizações ideológicas, repondo a riqueza de nossas bases artísticas e culturais. Subdividido em tópicos (Arte Rupestre no Brasil, Arte Indígena Brasileira, Holandeses no Brasil, Arquitetura Colonial, Barroca e Rococó, Azulejaria no Brasil, Herança afro Brasileira), organizamos seminários que dão suporte criativo às aulas correntes. Tais seminários têm apoio crítico do livro de Dante Moreira Leite, intitulado ‘O Caráter Nacional Brasileiro’, para que nossas expressões culturais recebam o contraponto do pensamento crítico da época, tal como vemos em Silvio Romero, Oliveira Viana, Arthur Ramos, Gilberto Freyre e Sérgio Buarque de Holanda. Esse conagraamento de forças, às vezes dramaticamente contrárias, condiz com o pensamento de Nicolau Sevcenko, outro teórico adotado, que não vê o barroco como um estilo referente a um século passado. Essa linha mais horizontalizada nos permite alinhar disciplinas, já que o Brasil foi descoberto num projeto civilizatório europeu. E é assim que nossa cultura, fruto de um encontro luxuriante, ao tempo que violento e dramático de culturas, deve se encontrar. Criativamente, com outras duas disciplinas do curso de Artes Visuais, corrente no mesmo semestre : História da Arte II e Artes do corpo.

Metodologia

Aulas expositivas; Encontros com a turma para assistir filmes relacionados a disciplina; Realização de seminários individuais apresentados pela turma; Trabalho artístico que deve ter presente o tema sincretismo cultural (foi tema da exposição organizada pela professora e os tutores) e deve aprofundar questões trabalhadas em aula.

Com a segunda turma de Arte no Brasil I, o tema para a exposição é Epifania.

Resultados e Discussões

O período em que nós dois tutores estamos trabalhando com estas turmas está sendo de muito aprendizado, aprendemos sobre a relação com nossos colegas de curso e vemos as coisas por outra perspectiva, aqui temos uma responsabilidade muito maior do que ser um mero espectador da aula. Assistimos as aulas, somos suporte quando há dúvidas em relação às tecnologias que estamos tendo que utilizar durante este período, somos suporte para a turma quando precisam de auxílio sobre a disciplina fora dos horários das aulas. fazemos encontros para assistir filmes que podem ser interessantes de acordo com o assunto trabalhado nas aulas e fazemos conversas sobre os filmes. Estamos à disposição para ajudar com o processo criativo e conduzir a produção poética da turma. Sentimos também que ter pessoas que não são os professores, faz a turma sentir menos pressão para tirar dúvidas, pedir ajuda, dar justificativas de falta. Acreditamos que a tutoria está sendo benéfica para todos os envolvidos.

Considerações Finais

Através de encontros semanais, a monitoria de História da Arte II e Artes do corpo, junto à tutoria de Arte no Brasil I, após o acompanhamento intensivo dos alunos, inclusive com marcações de horários extras, pode realizar a curadoria da exposição Réquiem Tropical, realizada virtualmente na Galeria Lavandeira no final do primeiro semestre de 2021, mas concretizando o trabalho final de uma disciplina relativa ao segundo semestre letivo de 2020, em acordo com o calendário acadêmico. Tal exposição envolveu a criação de um folder, a elaboração de um texto curatorial, a seleção dos trabalhos dos alunos, que receberam toda orientação no que diz respeito ao tema da exposição e o alinhamento do tema ao conteúdo das disciplinas. Estamos agora trabalhando com a segunda turma de Arte no Brasil I, neste ano, seguimos com a proposta de criar uma exposição com os trabalhos artísticos produzidos na disciplina pela turma. O trabalho está caminhando muito bem, quase todos já apresentaram seus seminários e estão trabalhando em seus projetos artísticos. Posteriormente, os dois

tutores Lucas e Rebecca, com a professora orientadora Carmen farão a curadoria dessas artes para a exposição Epifania que estará em exibição virtual no site da Galeria Lavandeira, reunindo o trabalho das três turmas lecionadas pela professora, Arte no Brasil I, que foi contemplada com tutores, História da arte III e Artes do corpo.

Referências

Conduru, Roberto. **Arte Afrobrasileira**. ed C/arte. Belo Horizonte. 2007.

Leite, Dante Moreira. **O caráter Nacional Brasileiro - história de uma ideologia**. Livraria Pioneira. São Paulo, 1976.

(MAM/sp) Museu de arte moderna de São Paulo **catálogo A Mão Afro Brasileira**. 25.08.1988-25.09.1988.

Castro, Eduardo Viveiros de . **A inconstância da Alma Selvagem**. ed Ubu. São Paulo. 2017.

A TUTORIA PARA A DISCIPLINA DE QUÍMICA BÁSICA TRANSFORMAÇÕES OFERTADA AOS ALUNOS DO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA QUÍMICA DO CT/UFPB

Lucas Brilhante Feliciano Batista (discente); Rita Isabel Dias Alves (discente); Sharline Florentino de Melo Santos (colaboradora); Rennio Félix de Sena (colaborador); Julice Dutra Lopes (orientadora)

Programa Acadêmico de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT), CT, CAMPUS I

Introdução

O Departamento de Engenharia Química da UFPB contém dois cursos inseridos na área da química com bases direcionadas a atividades tecnológicas: Química Industrial e Engenharia Química. Tais graduações apresentam um ciclo básico de disciplinas em comum, essencial para a garantia de um bom rendimento nos períodos subsequentes e, por conseguinte, para uma formação sólida, caracterizando-se pela forte presença dos cálculos diferenciais e integrais, como também das químicas com aspectos teóricos e práticos. Além disso, ambos exibem um elevado número de ingressantes por ano, sendo Engenharia Química 80 alunos e Química Industrial 50 alunos. Sabe-se, no entanto, que há preocupantes dados referentes à retenção acadêmica e à evasão atrelados à quantidade significativa de novos alunos. Logo, deve-se considerar uma soma de fatores, uma vez que são estudantes provenientes de múltiplas instituições, principalmente públicas, com lacunas diversificadas advindas do ensino médio, diferentes localidades e barreiras socioeconômicas. Somam-se a isso os efeitos da pandemia de Covid-19, visto que houve uma mudança brusca nos moldes de ensino, passando a ocorrer de maneira integralmente remota. Nessa perspectiva, a tutoria de Química Básica Transformações, espelhando-se nas tutorias de Cálculo que obtiveram resultados satisfatórios nos dois últimos anos, objetivou realizar o nivelamento dos conhecimentos básicos sobre química dos alunos ingressantes a fim de reduzir possíveis defasagens, assim como sanar dúvidas e dirimir dificuldades responsáveis por atrapalhar o acompanhamento dos conteúdos da disciplina.

Metodologia

Durante o desenvolvimento do projeto, a equipe de tutores elaborou uma coleta de opiniões dos alunos com o objetivo de determinar os dias e horários disponíveis para os encontros de tutoria efetivados via Google Meet. Nessas reuniões, buscou-se eliminar as principais dúvidas dos discentes; para tanto, utilizaram-se como ferramentas slides elaborados no PowerPoint e

um quadro branco disponível no *software* Paint. Determinou-se o conteúdo de cada aula com base no cronograma da própria disciplina, nas listas de exercícios solicitadas pelos professores e nas dificuldades observadas ao longo da tutoria. Ademais, os tutores realizaram discussões individuais com os alunos para que eles tivessem o suporte necessário e pudessem superar quaisquer questionamentos remanescentes.

Considerando-se os níveis de evasão e reprovação, atentou-se para a criação de resumos contendo tópicos indispensáveis para uma boa compreensão da disciplina e problemas resolvidos passo a passo, assim como exercícios complementares produzidos no programa Genially. Esse recurso permite o tratamento de informações de maneira lúdica e interativa; um modelo de gamificação capaz de ajudar os alunos a superar possíveis desinteresses.

Resultados e Discussões

Foi possível notar que as propostas do nosso projeto de tutoria foram eficientes com os discentes, haja vista que foi recebido um feedback bastante positivo, principalmente em relação à resolução dos exercícios utilizando a lousa virtual; segundo relatos dos alunos é mais entendível a resolução dos exercícios utilizando-se de um passo a passo de como chegar na resposta do problema e é interessante que esse passo a passo seja acompanhado visualmente, que é o maior desafio dentro do contexto de tutoria remota. Além disso, o grupo no WhatsApp foi bem assertivo no que se refere à comunicação dos alunos e à troca de conhecimentos e informações de maneira rápida e eficiente.

Além dos comentários positivos dos alunos, pudemos constatar a eficiência do projeto de tutoria diante dos resultados finais (aprovação ou reprovação) obtidos após a consolidação das turmas no fim do período 2020.2. Os resultados são mostrados na Figura 1, a qual foi construída com dados disponibilizados no SIGAA (Sistema Integrado de Gestão e Atividades Acadêmicas).

Figura 1 – Percentual de alunos que foram (1) Aprovados, (2) Reprovados e (3) Trancaram no período 2020.2, na disciplina Química Básica Transformações, nos cursos de Engenharia Química e Química Industrial.



Um dos pontos de grande importância para o prosseguimento do projeto de tutoria é a interação entre o tutor e o professor da disciplina, haja vista que o professor, pelo convívio com os alunos durante as aulas, por anos de experiência em ministrar a disciplina e por ter um maior domínio do conteúdo ministrado, sabe identificar os pontos de maior dificuldade de serem entendidos e os alunos que têm mais dificuldades de compreensão do assunto abordado.

Considerações Finais

A tutoria é uma experiência única e enriquecedora, principalmente pelo fato de tornar o aluno-tutor seguro do seu conhecimento é parte importantíssima do processo de ensino-aprendizagem, repercutindo no crescimento pessoal e acadêmico, uma vez que se fez necessário um constante aprofundamento dos assuntos discutidos.

As tutorias são relevantes e pertinentes, pois contribuem para um melhor aproveitamento de uma disciplina, que fundamenta os principais processos do desenvolvimento humano e se constitui como base para muitas outras disciplinas dos cursos de Engenharia Química e Química Industrial. As tutorias também proporcionam trocas de experiências entre o aluno-tutor e o professor-orientador, bem como o desenvolvimento de competências pedagógicas do tutor e possibilitam o despertar de interesses pela docência.

Referências

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente; 5ª Ed, Bookman Companhia Ed., 2011.

BRADY, J. E, RUSSEL, J. W.; HOLUM, J. R.; **Química, a matéria e suas transformações**. 3 ed. LTC, 2002.

BROWN, T.; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B. E. **Química**: a ciência central. 9 ed. Prentice-Hall, 2005.

TUTORIA PARA ENSINO REMOTO DA DISCIPLINA DE CÁLCULO VETORIAL E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA O DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA QUÍMICA

Adyson Bruno Viana Chianca Brilhante (discente); Adriano Alves de Medeiros (colaborador);
Julice Dutra Lopes (orientadora)

Programa Acadêmico de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT), CT, CAMPUS I

Introdução

Cálculo Vetorial e Geometria Analítica é uma das disciplinas básicas da matemática e tem um impacto direto sobre a formação de um elevado contingente de alunos, visto que faz parte da estrutura curricular de todos os 11 (onze) cursos de engenharia oferecidos pela UFPB e diversos outros cursos. O resultado disso são salas lotadas de alunos e docentes sobrecarregados. Por esta e outras razões os índices de retenção e evasão nas disciplinas básicas de matemática são elevados.

A palavra tutor vem do latim *tueiri* que significa “proteger, ter cuidado com”. Neste sentido, o tutor é alguém (educando ou educador) que é encarregado de tomar conta de outra pessoa, de velar por ela e de ajudar se for preciso, a superar dificuldades (CAETANEO, 2009, p.11). Entende-se por Tutoria, a estratégia de ensino e de aprendizagem em regime cooperativo, através da qual os tutorandos são auxiliados por tutores, em colaboração com professores, outros estudantes e técnicos- administrativos para, entre outros, melhorar a aprendizagem e desempenho em uma determinada disciplina (Edital PROTUT, 2021). Ela tem como objetivos receber, atender e orientar os estudantes de graduação em suas questões acadêmicas ou mesmo pessoais, dando suporte no seu desenvolvimento acadêmico, e até mesmo despertando o interesse dos tutores à docência. Espera-se, por meio das atividades relacionadas ao projeto, diminuir os índices de reprovação e de evasão, bem como contribuir para a melhoria da qualidade do ensino.

Na tutoria desenvolvida para o Departamento de Engenharia Química do Centro de Tecnologia da Universidade Federal da Paraíba, que contempla os cursos de Engenharia Química e de Química Industrial, o tutor tem um contato mais direto com a grade curricular deles, podendo planejar a tutoria de acordo com seus horários livres.

Metodologia

As atividades da tutoria de Cálculo Vetorial e Geometria Analítica foram distribuídas em 12 horas semanais de acordo com a disponibilidade do tutor, dando preferência aos horários

livres do primeiro período dos cursos do Departamento de Engenharia Química. Inicialmente, foi criado um grupo no WhatsApp que serviu como meio de comunicação com os alunos e compartilhamento de informações sobre os horários da tutoria.

Devido a pandemia de Covid-19, os encontros da tutoria ocorreram de forma remota. Conciliando o assunto visto pelos alunos com os professores, foram realizadas aulas de tutoria síncrona semanalmente, através do Google Meet. Nessas aulas foi feito o uso de um suporte para celular, um celular, um notebook, papel e caneta para que os alunos pudessem acompanhar o desenvolvimento dos conteúdos e a resolução dos exercícios, como pode ser visto [aqui](#). Além disso, no segundo período da tutoria (2021.1) tivemos a participação do Prof. Dr. Adriano Medeiros, na semana de “Pré-Cálculo”, na qual foram abordados conteúdos fundamentais de matemática que serviram como base para as disciplinas de Cálculo e também para as aulas de tutoria. As aulas dessa semana de “Pré-Cálculo”, podem ser encontradas [aqui](#).

Resultados e Discussões

Na experiência à docência oferecida pela tutoria, pode aprimorar a capacidade de ensinar, além de fixar melhor os conhecimentos aprendidos na sala de aula. Lidar com pessoas que apresentam dificuldades e possuem uma base escolar diferente é uma rica experiência, exigindo que fossem utilizadas diferentes abordagens de ensino para poder atender à necessidade de cada um. Além disso, por ser um período remoto, pude aprender a lidar com as Tecnologias da Informação e Comunicação. Durante o período 2020.2, 39 alunos de Engenharia Química se matricularam na disciplina de Cálculo Vetorial e Geometria Analítica e, dentre estes, 25 alunos foram aprovados, 8 reprovados, 5 trancaram e 1 efetuou cancelamento. Dos 39 alunos matriculados, 17 participaram da tutoria, aproximadamente 44% do total de alunos e ao todo foram 64% de aprovação da turma. Em relação aos alunos de Química Industrial, tivemos ao todo 20 alunos matriculados em Cálculo Vetorial e Geometria Analítica, dos quais 13 foram aprovados, 3 reprovados por nota, 2 reprovados por falta, 1 trancado e 1 removido. Participaram da tutoria 9 alunos, dos quais, 8 foram aprovados e 1 foi reprovado, com isso, tivemos a participação de 45% da turma, e aproximadamente 90% dos alunos que participaram da tutoria conseguiram a aprovação, ou seja, conseguimos alcançar o objetivo de auxiliar os alunos em sua aprovação.

Considerações Finais

Participar do projeto de tutoria durante a pandemia foi uma experiência enriquecedora e extraordinária. O momento que estamos vivendo agora é bastante difícil, conciliar o isolamento social, com as atividades remotas da universidade pode gerar incertezas. Será que vou concluir o curso? Estarei aqui quando terminar a pandemia? Meus familiares e amigos ainda estarão aqui? Perdemos muitas pessoas incríveis ao longo desses meses e isso me fez questionar várias vezes se deveria ficar mais com minha família ou me dedicar mais aos estudos. Mas como incentivar os alunos a se esforçarem mais, estudarem e batalharem para conquistar um futuro melhor, quando nem ao menos sabemos se iremos ter um futuro?

Essas foram questões que ao longo da tutoria vieram em minha cabeça, o momento que vivemos é muito crítico e cheguei bem próximo de desistir. Porém dar aula não é apenas uma lição para aqueles que assistem, é também um grande aprendizado para aqueles que estão lecionando. Posso afirmar que busquei inspiração e aprendi bastante com todos os alunos que passaram por mim durante a pandemia. Vi pessoas com fé, foco e brilhos nos olhos para aprenderem cada vez mais. Com isso, a determinação e o amor que eu tinha por ensinar e aprender foram crescendo novamente.

Foi maravilhoso acompanhar a evolução dos alunos, que entram na monitoria pensando em desistir da disciplina ou do curso, porém, juntos conseguimos recuperar a motivação para estudar. Isso demonstra a importância do projeto, pois é um dos resultados esperados, não só evitando que os alunos reprovem, mas ajudando a diminuir a evasão e colaborando com o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Referências

Edital Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas - ProTut 2021, Edital nº 006/2021 CPPA/PRG/UFPB.

SIMÃO, A. M. V.; CAETANO, A. P.; FREIRE, I. **Tutoria e mediação em educação**. Faculdade de Psicologia e de Ciências de Lisboa. Lisboa: Educa, 2009.

BARRETO, W. **Mediação e Tutoria: Estratégias de Aprendizagem no Ensino Básico**. Faculdade Campus Eliseos. 2018. Disponível em: <https://fce.edu.br/blog/mediacao-e-tutoria-estrategias-de-aprendizagem-no-ensino-basico/>. Acesso em: 29 out. 2021.

A TUTORIA COMO FERRAMENTA DE NIVELAMENTO PARA A DISCIPLINA DE CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I OFERTADA AOS ALUNOS DO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA QUÍMICA DO CT/UFPB.

Venécio da Silva Ribeiro (discente); Lucas Bezerra Rodrigues Dantas (discente); Adriano Alves de Medeiros (colaborador); Julice Dutra Lopes (orientadora)

Programa Acadêmico de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT), CT, Campus I

Introdução

Historicamente os índices de reprovação e evasão nas disciplinas de cálculo são elevados, tanto nos cursos de engenharia química e química industrial como em todos os cursos que elas se encontram na matriz curricular (CAVASOTTO; PORTANOVA, 2008). Essa situação ocorre em virtude de diversos fatores, dentre os quais podem ser citados, dificuldades dos professores em lidar com o novo perfil de alunos ingressante, dificuldades dos alunos relacionadas com lacunas de aprendizagem na transição ensino médio para ensino superior (PAIXÃO; KNOBEL, 2012). Nestes dois períodos em que se desenvolveram o projeto de tutoria, ainda se acrescenta mais um fator complicador, o ensino remoto, que tirou todos de uma zona de conforto, trazendo dificuldades tanto para os alunos como para os professores e tutores. Assim, foi criado o projeto de tutoria buscando preencher essas lacunas de aprendizagem, auxiliando alunos e professores, para se diminuir esse elevado índice de reprovação e evasão.

Dessa forma, o presente resumo expandido busca relatar o trabalho desenvolvido pelos tutores na disciplina de Cálculo Diferencial e Integral I para os cursos de Engenharia Química e Química Industrial durante os períodos de 2020.2 e 2021.1, demonstrando os métodos utilizados e resultados obtidos.

Metodologia

A disciplina de Cálculo I conta com dois tutores, responsáveis por auxiliar os alunos dos cursos de Engenharia Química e Química Industrial, sendo o discente Venécio Ribeiro o principal responsável pela turma de Química Industrial e o discente Lucas Bezerra principal responsável pela turma de Engenharia Química.

As atividades foram realizadas com encontros semanais, via Google Meet, onde os alunos traziam suas dúvidas para a sala virtual e questões relacionadas a essas dúvidas eram resolvidas. Também foram disponibilizadas algumas listas de exercícios, com o intuito de que

os alunos trabalhassem um pouco mais os assuntos vistos em sala de aula. Além desses encontros semanais, outros meios de comunicação como o whatsapp foram utilizados, expandindo a comunicação e fazendo com que os alunos pudessem sanar eventuais dúvidas de forma mais rápida, facilitando também interação e, por consequência, a troca de conhecimento.

No decorrer do período, foi possível contar também com a colaboração do professor Adriano Alves, o que foi de grande importância para o projeto. Antes do início do período 2021.1, o prof. Adriano realizou uma análise diagnóstica com os alunos ingressantes dos dois cursos, utilizando a plataforma GOCONQR (<https://www.goconqr.com/>) afim de preparar a semana pré-cálculo, onde foram abordadas as principais dúvidas do Ensino Médio, relatadas pelos alunos na análise diagnóstica. A avaliação diagnóstica foi realizada entre os dias 26 e 31/07/21 e a Semana Pré-cálculo de 02 a 06/08/21 na Plataforma Google Meet.

Resultados e Discussões

Observando-se a Tabela 1, é possível verificar que o resultado da tutoria foi satisfatório, obtendo-se aprovação acima de 68% nas duas turmas no período 2020.2.

Tabela 1 – Resultado final das turmas de Cálculo Diferencial e Integral I, no período 2020.2, dos alunos de Engenharia Química e Química Industrial.

SITUAÇÃO	Engenharia Química		Química Industrial	
	QUANTIDADE	PERCENTUAL	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Aprovados	40	86,96%	15	68,18%
Reprovados	1	2,17%	4	18,18%
Rep. Faltas	3	6,52%	0	0,0%
Cancelados	0	0,0%	1	4,54%
Trancados	2	4,35%	2	9,10%
Total	46	100,0%	22	100%

Ainda não é possível saber o resultado final para o período 2021.1, pois o mesmo ainda está em andamento e a coordenadora do Projeto não tem acesso as notas parciais, por se tratar de uma disciplina de outro Departamento.

A semana pré-cálculo foi muito bem avaliada pelos alunos e muitos conteúdos foram disponibilizados no grupo do whatsapp criado pelo Prof. Adriano Alves, durante todo o período 2021.1. O último vídeo postado pode ser visualizado no link: <https://youtu.be/zsTM5dY6-q8>. Outros vídeos produzidos ao longo do período podem ser consultados no canal Bote Fé na Matemática, do Prof. Adriano Alves

(https://www.youtube.com/channel/UCUydXH_9j-tT3hQ6dHw6xgg).

Considerações Finais

O projeto vem se mostrando de suma importância, sendo uma modalidade de ensino que contribui para a formação integrada dos alunos e através dela temos experiências que nos indicam novos horizontes e perspectivas acadêmicas, como cita Lins, Ferreira, Ferraz e Carvalho (2009). Assim, vemos que foram alcançados resultados significativos tanto para os alunos, quanto para nós (tutores). Agradecemos a todos que fazem o projeto ser como é. Agradecemos a professora Julice Dutra, que sempre busca solucionar as eventuais adversidades que possam surgir, agradecemos também ao professor Adriano Alves, que se mostra sempre à disposição para o que precisarmos. E, claro, agradecemos aos alunos, pois sem sua vontade em aprender o projeto não seria possível.

Referências

CAVASOTTO, M.; PORTANOVA, R. Reflexões sobre as dificuldades na aprendizagem de Cálculo Diferencial e Integral. *In: Mostra de Pesquisa da Pós-graduação. 8. Anais [...]*. Rio Grande do Sul: PUCRS, 2008.

KNOBEL, M.; PAIXÃO, F. O verdadeiro gargalo na formação de engenheiros. Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/o-verdadeiro-gargalo-na-formacao-de-engenheiros>. Acesso em: 31 out. 2021.

CARVALHO et al. A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor. UFRPE, 2009.

A TUTORIA COMO FERRAMENTA DE NIVELAMENTO PARA A DISCIPLINA DE QUÍMICA BÁSICA ESTRUTURA OFERTADA AOS ALUNOS DO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA QUÍMICA DO CT/UFPB

João Pedro Francisco da S. Santos (discente); Miguel Rodrigues Pereira (discente); Raul Rosenhaim (colaborador); Adriano Duarte Tavares (colaborador); Julice Dutra Lopes (orientadora)

Programa Acadêmico de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT), CT, Campus I

Introdução

O processo de transição do aluno do ensino médio para estudante universitário é tido como complexo. Enquanto o primeiro vive em uma realidade ajustada para si, com pessoas trabalhando para que sua experiência na escola seja a mais proveitosa possível em aspectos como aprendizado e bem-estar, o outro cai em um mundo totalmente desconhecido, desprovido de informações de como se organizar para dar conta de suas novas disciplinas, abordagens e rotina.

O estudante universitário de engenharia ao ingressar no curso encontra matérias com alto nível de dificuldade e muitas vezes a reprovação vem em seu primeiro período. Disciplinas como cálculo e física são as grandes representantes das disciplinas que mais reprovam na chegada de novos estudantes às instituições de ensino, além de outras no decorrer do curso, nos ramos específicos de cada Engenharia. Lidar com essa realidade é uma missão difícil e muitos alunos não obtêm sucesso, fazendo com que o índice de evasão nos cursos de Engenharia seja bastante alto. Segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI) no período entre 2001 – 2011 apenas 44% dos alunos de Engenharia conseguiram terminar o curso.

Muitos autores se dedicam a avaliar os fatores causadores desse fenômeno. Motivos como, falta de tempo para o estudo, necessidade de trabalhar; desmotivação para o estudo em função do emprego de práticas tradicionais; falta de identificação do aluno com a área que está cursando, dificuldades de aprendizado, desempenho ruim nas avaliações iniciais são alguns motivos citados por Reis *et al.* (2012), em seus estudos sobre as principais causas de evasão nos cursos de engenharia do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow de Fonseca (CEFET/RJ).

O estudante de engenharia chega à universidade com uma lacuna imensa de aprendizado nas ciências básicas, realidade está atestada pelo resultado do ENEM 2020. Segundo o Instituto

Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a área de Ciências da Natureza foi a que apresentou a menor média entre todas as cinco áreas do conhecimento, com uma pontuação de 490,39 (RESULTADO..., 2021) Tendo em vista essa realidade, a tutoria é um meio bastante proveitoso na promoção do aluno recém-chegado à universidade, possibilitando a ele contato com um tutor que possui conhecimento sobre a dinâmica e funcionamento da disciplina, além de possibilitar o estreitamento da relação entre aluno e professor por um intermediador, especialmente em tempos de pandemia, com o ensino remoto sendo o único meio de transmissão de conhecimento do docente para discente.

A tutoria da disciplina Química Básica Estrutura, oferecida aos alunos ingressantes no curso de Engenharia Química e Química Industrial, tem como objetivo facilitar a transição do aluno recém- chegado do ensino médio para a realidade universitária, através do ensino conjunto professor/tutor, dando a ele apoio relacionado a dificuldades de aprendizagem no conteúdo do ensino médio (nivelamento inicial) e do abordado em sala de aula.

Metodologia

Devido a situação atípica que o mundo todo enfrenta pela pandemia causada pelo vírus SARS-COV-2, os métodos de ensino utilizados foram adaptados para que pudessem ser ministrados de forma remota, a fim de garantir a segurança dos estudantes e professores e ainda assim permitir o acesso dos alunos às salas de aula.

Sendo assim, os encontros foram realizados de forma remota, utilizando a plataforma digital Google Meet e a maior parte do contato entre os tutores e os alunos foi feito pelo aplicativo de mensagens Whatsapp com mensagens de texto, áudios e vídeos explicativos. Além disso, foram utilizados outros softwares, como: *chemdraw* para facilitar a visualização de estruturas químicas e extensões do Google Chrome que auxiliavam durante as aulas remotas para fazer chamada, e periféricos para auxiliar no ensino à distância, como: mesa e caneta digitalizadora. A avaliação da importância da tutoria é medida diretamente pela porcentagem de alunos aprovados na disciplina Química Básica Estrutura nos períodos de vigência do programa, relacionando diretamente os alunos que participavam das aulas da monitoria com o sucesso na disciplina.

Resultados e Discussões

Por serem conteúdos introdutórios aos cursos de Engenharia Química e Química Industrial se fez necessário que os tutores retornassem a assuntos que foram tratados no início do curso

para poder ministrar o conteúdo com propriedade, e nesse processo é possível evidenciar como as disciplinas mais avançadas do curso dependem muito de um bom entendimento das disciplinas introdutórias, então acaba sendo muito enriquecedor para os tutores a experiência de auxiliar outros alunos em assuntos que serão importantíssimo no decorrer do curso.

Até o momento atual, os tutores acompanharam um semestre completo com duas turmas, uma do curso de Engenharia Química e outra do curso de Química Industrial no período 2020.2, e agora durante o período 2021.1 acompanham mais uma turma de cada curso citado anteriormente, porém ainda sem o encerramento do período.

A turma de Química industrial 2020.2, era composta por 23 alunos, onde aproximadamente 70% foram aprovados, 22% reprovados e 9% trancaram a disciplina. Já a turma de Química Industrial para o período 2021.1 ainda não se tem essa relação já que o semestre ainda não foi concluído.

Para a turma de Engenharia Química 2020.2 a quantitativo de alunos era de 35 alunos, com um número de 27 aprovados, 4 reprovados e 4 trancamentos. Tais números representam uma aprovação de 77,14% na turma. De maneira semelhante, no período 2021.1 os trabalhos continuam, entretanto sem os dados finais da disciplina, haja visto que o semestre encontra-se em andamento.

Considerações Finais

A participação no programa de Tutoria permitiu o desenvolvimento da parte didática acerca do desenvolvimento dos assuntos de Química Básica Estrutura com os alunos dos cursos de Engenharia Química e Química Industrial. Aprender a transmitir o conhecimento através de um meio remoto é bastante desafiador, haja vista todos os obstáculos, como a limitação de interação com os alunos que dificulta na percepção da aprendizagem ou não dos alunos, por parte dos tutores. O programa de tutoria é extremamente proveitoso para introdução ao mundo da docência, sendo um precursor de futuros educadores do país. Em relação aos alunos participantes desse programa o ganho máximo é a aprovação na disciplina, atestado pelos resultados obtidos. Além disso, como são alunos ingressantes, o desenvolvimento das relações interpessoais, trabalhos em grupos e criação de vínculos uns com os outros é base para formação de um aluno integrado com todos os objetivos do desenvolvimento acadêmico na universidade.

Referências

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Recursos humanos para inovação** (CNI): Engenheiros e Tecnólogos. Brasília: CNI, 2014. Disponível em: http://arquivos.portaldaindustria.com.br/app/conteudo_24/2014/07/22/464/V20_Recursos humanos_web.pdf. Acesso em: 28 out. 2021.

REIS, V. W.; CUNHA, P. J. M.; SPRITZER, I. M. P. A. Evasão no ensino superior de Engenharia no Brasil: Um estudo de caso no CEFET/RJ. *In*: Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia. 9^a ed. Belém. **Anais [...]**. Belém, 2012.

RESULTADO do Enem 2020 é divulgado. **Portal Nacional da Educação**. 2021. Disponível em: <https://portalpne.com/enem/resultado-do-enem-2020-e-divulgado/>. Acesso em 28 out. 2021.



Anais do Programa de MONITORIA

O Programa de Monitoria desenvolver-se-á por meio de elaboração e execução de Projetos de Ensino de uma ou mais disciplinas dos cursos de graduação da UFPB. O trabalho desenvolvido tem por objetivos despertar no aluno o interesse pela carreira docente; promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes; minorar problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação e contribuir para melhoria da qualidade de ensino.

CBIOTEC

A MONITORIA COMO FERRAMENTA DE ENSINO DA BIOÉTICA NO BACHARELADO EM BIOTECNOLOGIA

Letícia de Alcântara Oliveira Trajano (discente); Jailson José Gomes da Rocha (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CBIOTEC, Campus I

Introdução

O Curso de Bacharelado em Biotecnologia da UFPB foi criado pela Resolução CONSEPE nº 88, de 31 de outubro de 2011. Desde então, a disciplina de Bioética é ofertada como componente obrigatório no primeiro período. Inserir referida disciplina no âmbito do programa de Monitoria teve como objetivo causar impacto positivo no que se refere ao rendimento acadêmico em amplos aspectos, tais como: notas individuais dos discentes, médias das turmas, diminuição de trancamentos. Tendo em vista que o referido componente curricular é ofertado no início do curso a principal preocupação é a redução na evasão do curso, já que este momento pode ser considerado importante para que o discente desenvolva o interesse e tome decisões quanto a desistência ou permanência na Graduação em Biotecnologia.

Torna-se fundamental ao profissional de Biotecnologia os conhecimentos relativos aos marcos regulatórios de sua expertise bem como a reflexão crítica do fazer científico. Quais os limites éticos e jurídicos do fazer científico. Tais conhecimentos são indispensáveis a um discente crítico e qualificado. No projeto político do curso (PPC) de Biotecnologia essas áreas são abordadas na Disciplina de Bioética (60h/4cr), conteúdo obrigatório do PCC. Em complemento, se verifica nas figuras dos discentes-monitores, o desenvolvimento da maturidade acadêmica e habilidades e senso de responsabilidades, sendo constantemente estimulado, seja pelo desempenho das atividades, seja pelo recebimento da bolsa, além de trazer inovações para a Disciplina, uma vez que a proximidade com os colegas, há facilitação no aprendizado.

Assim, intentamos utilizar a monitoria como ferramenta pedagógica para melhorar o processo de ensino-aprendizagem na disciplina Bioética, no período suplementar, bem como contribuir para a diminuição dos índices de trancamento e reprovações no referido período. Além disso, o projeto teve como objetivo identificar e sanar possíveis deficiências na execução do plano de ensino da citada disciplina e aproximar o monitor das atividades de ensino, contribuindo no seu aperfeiçoamento acadêmico e motivando o ingresso na carreira docente.

Metodologia

Coube à monitora o cumprimento da carga horária semanal estipulada pelo instrumento editalício sob a orientação do professor-orientador. O processo de iniciação à docência se deu com o objetivo de proporcionar à monitora um espaço de aprendizado da função docente, com a percepção do que significa a execução do plano de curso, bem como estimulados a participarem mais ativamente da execução das outras atividades sob suas responsabilidades: explanações teóricas supervisionadas sobre determinado tema, elaboração de exercícios, correções, avaliação de discentes matriculados nos seminários e aula no estilo remoto síncrono.

Em complemento, a monitora prestou auxílio aos alunos na resolução de dúvidas e dificuldades encontradas na Disciplina, em horários determinados e divulgados previamente. Através do acesso remoto, pela aplicação de um questionário *online* pelo *google forms*, escolhemos um horário na semana para desenvolvermos os Encontros Bioéticos, uma iniciativa e espaço pensado e criado para discussão de obras e artigos científicos, com o intuito de aguçar o pensamento crítico dos alunos. Mantivemos conversas e contato pelo *whatsapp*, e um *drive* foi criado para compartilhamento de referências e materiais. Além da leitura, correção e melhoria de textos e documentos avaliativos. Durante o módulo III, a monitoria também foi trabalhada dentro da própria aula.

Resultados e Discussões

Os discentes matriculados na Disciplina avaliarão a monitora, preenchendo um pequeno questionário *online* com o objetivo de melhorar o desempenho da monitoria, bem como auxiliar na avaliação e melhora das falhas dos monitores. Os resultados esperados ao fim do semestre letivo podem ser sintetizado pelos pontos seguintes:

- Redução dos números de evasão da Disciplina no período suplementar;
- Aumento da média geral das turmas;
- Estímulo do alunado sobre as ciências envolvidas no projeto;
- Treinamento de discentes na vivência das atividades de monitoria (preparação de aulas expositivas, elaboração e correção da avaliação, dentre outras);
- Desenvolvimento de competências no ensino remoto;

Considerações Finais

A monitoria ainda não chegou ao seu fim, mas durante o percurso, desenvolvi muito minha capacidade de ensino e escuta, e achei que a relação com a turma foi muito recíproca. Durante o período suplementar, a melhor forma de obter bons resultados com a monitoria e realmente obter atenção dos alunos foi produzindo e criando aulas interativas e que estimulam conversas, onde não só é ensinado, mas também aprendido. Os alunos foram se mostrando mais interessados à medida que a disciplina foi sendo apresentada, e cada vez mais eles foram agindo de maneira proativa e participativa, indagando e procurando a monitoria, para sanar dúvidas, mas também para fomentar e guiar diálogos entre a turma.

Referências

BARBOZA, H. H. Princípios da bioética e do biodireito. Revista Bioética, Brasília, DF, v.8, n.2, p.209-16, 2000. Disponível em: . Acesso em: 19 maio 2014.

BEAUCHAMP, T. L.; CHILDRESS, J. F. Principles of biomedical ethics. New York: Oxford University, 1979.

CASTANHO M.E. Professores de Ensino Superior da Área de Saúde e Sua Prática Pedagógica. Interface Comunic Saúde Educ. v.6, n.10, p.51-62, 2002.

CLOTET, J. Bioética, uma aproximação. Porto Alegre: EdiPUC-RS, 2003.

CONSEPE. Resolução nº2/1996. Regulamenta os Programas de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB.

CONSEPE. Resolução nº 95/ 2011. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Biotecnologia da UFPB.

CONSEPE. Resolução nº 29/2020. Aprova o Regulamento Geral de Graduação da Universidade Federal da Paraíba, e revoga a resolução nº 16/2015.

CONSEPE. Resolução nº 27/2021. e dispõe sobre a regulamentação de oferta de componentes curriculares para a graduação em um Período Suplementar, considerando o isolamento social decorrente da pandemia da Doença causada pelo Coronavírus 2019 (Covid19).

CONSEPE. Resolução nº 88/2011. Cria o Curso de Biotecnologia, Bacharelado, do Centro de Biotecnologia da UFPB.

A QUÍMICA DE FORMA DIGITAL

Renata Viana Martins (discente); José Victor Ferreira Fernandes (discente); Luis Cezar Rodrigues (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CBIOTEC, Campus I

Introdução

Bem no início de 2020 nos deparamos com uma realidade que nos apanhou de surpresa. De repente nos vimos impedidos de nos encontrarmos pessoalmente para realizar tarefas cotidianas como estarmos juntos em sala de aula. Novas formas de aprender e ensinar precisaram ser desenvolvidas para que continuássemos. Este projeto teve por objetivo motivar os estudantes das disciplinas de Química Geral e Princípios de Química Orgânica II, reduzindo a evasão, melhorando o aprendizado, bem como dotar os alunos de novas habilidades na compreensão e nas aplicações práticas da química. As disciplinas de naturezas exatas como a química não só requerem dos estudantes maior dedicação para compreensão dos assuntos abordados, como também a utilização de métodos didáticos mais envolventes que aproximem o discente da realidade empírica da disciplina. Foi visando proporcionar essa aproximação dos estudantes com as aplicações práticas, mesmo que de forma remota, que o projeto foi idealizado. Diante do momento em que vivemos, com a problemática da pandemia, distanciamento social e novas formas de adaptação do ensino, se fez necessária a implementação da química de forma digital, uma vez que fomos impedidos de vivenciar de maneira presencial e laboratorial os conteúdos propostos nas ementas das disciplinas. Sendo assim, o projeto teve sobre tudo como principal objetivo minimizar o déficit e os prejuízos causados por essa mudança repentina na educação e aquisição de conhecimento.

Metodologia

No projeto, propomos aos discentes que produzissem vídeo aulas de assuntos referentes a disciplina e de acordo com a ementa programada. Este material digital em forma de vídeos didáticos está armazenado na plataforma Moodle do componente curricular de química orgânica II. O material em questão está disponível para todo o corpo discente da disciplina, com o objetivo de que seja consultado, avaliado pelos próprios estudantes, bem como corrigido, caso necessário. Esta forma de trabalho é proveitosa para o aprendizado, pois demos aos alunos a tarefa de produzir conteúdo didático ao passo que também faziam a assimilação do conhecimento. Arelado a essa dinâmica, também disponibilizamos,

juntamente ao professor/orientador, aulas expositivas e exercícios em outra Plataforma de ensino (UDEMY CURSOS), com o objetivo de reforçar os conteúdos abordados

Ao decorrer do projeto também houve o suporte da monitoria aos alunos, não só em relação a essa atividade proposta, mas de forma geral. O auxílio didático mesmo que de forma remota se fez necessário para ajuda-los tanto em questões corriqueiras da disciplina, como também a cerca da plataforma Moodle, cuja nem os todos alunos estão habituados. Com tudo, a monitoria se empenhou de forma sucinta para que as atividades agregassem no campo pedagógico, proporcionando o conhecimento de forma criativa e informatizada diante das eventuais limitações encontradas no ensino remoto.

Resultados e Discussões

A química sempre esteve associada a conceitos abstratos e complexos, como resultado, muitos estudantes sentem um distanciamento entre o mundo cotidiano e o microcosmo atômico onde a maioria dos conceitos químicos são tratados. Devido a grande exigência de raciocínio lógico, matemático e espacial, assim como de conceitos abstratos, estas disciplinas estão associadas a dificuldades no aprendizado e elevados índices de evasão, as dificuldades no aprendizado de química são especialmente prejudiciais por envolver os primeiros períodos de nosso curso de biotecnologia, momento em que os estudantes estão mais propensos a mudar de opção. Associado a estas dificuldades, muitos alunos que adentram a universidade trazem certa deficiência no domínio de temas básicos de química. Situação que se agrava com o aumento da complexidade e amplitude dos assuntos ensinados nos cursos superiores. Por todos estes motivos, todo esforço voltado a melhorar a motivação e o aprendizado, assim como a redução da evasão está bem justificado. Ainda mais neste cenário de pandemia e períodos remotos, foi de extrema importância um maior acompanhamento dos alunos, fornecendo auxílio didático por meio de monitores.

O resultado obtido foi a maior interatividade entre os alunos, onde eles puderam assistir seus colegas ministrando determinados assuntos ao passo que também tiveram que buscar conhecimentos para apresentar seus próprios trabalhos em vídeo. Essas apresentações estreitaram as relações promovendo a aproximação que nos foi tirada em decorrência do distanciamento social. Obviamente que tal metodologia não substitui a vivência prática, sobre tudo em uma disciplina que requer experiência laboratorial. Entretanto, esta foi a forma que encontramos de proporcionar uma possível aproximação dos alunos com o mundo atômico e molecular mesmo na condição de ensino à distância

Considerações Finais

Ao fim do semestre letivo chegamos a conclusão de que o projeto foi necessário e de suma importância para motivar os alunos a aprenderem e se dedicarem mais aos estudos da química orgânica. Desde a idealização e no seu decorrer, nos dedicamos para fazer com que os discentes continuassem na graduação, evitando o trancamento dos componentes curriculares, o abandono e a evasão acadêmica em geral. A atividade principal que foi proposta se encaixou perfeitamente nas condições de ensino que tínhamos no momento devido ao período remoto e serviu também como método avaliativo da disciplina, o que fomentou ainda mais a motivação para serem realizadas.

Referências

PAVIA, Donald L.; Lampman, Gary M.; Krutz, George S.; Engel, Randall G. Química Orgânica Experimental ? Técnicas de escala pequena. 2.ed.. Bookman. 2009.

Rodrigues, Luís C.; CURSO PROFESSOR LUIS CEZAR RODRIGUES. Moodle. Disponível em: < <http://luiscezarrodrigues.com.br/> >. Acesso em: 27/10/2021

Rodrigues, Luís C.; Curso Química Geral – Reações em Soluções Aquosas. Udemy. Disponível em: < <https://www.udemy.com/course/quimica-geral-reacoes-em-solucoes-aquosas/?referralCode=D10711A94F02F4F6BBC8> >. Acesso em: 27/10/2021

Rodrigues, Luís C.; Curso Química Geral – Balanço de Massas em Reações Químicas. Udemy. Disponível em: < <https://www.udemy.com/course/draft/4326038/?referralCode=94156D226B5E3C6BD21E> >. Acesso em: 27/10/2021

Rodrigues, Luís C.; Curso Compostos Carbonilados – Aldeídos e Cetonas – Reações SNAc. Udemy. Disponível em: <https://www.udemy.com/course/compostos-carbonilados-aldeidos-e-cetonas-reacoes-sna/?referralCode=46DB198EBB571111797F> >. Acesso em: 27/10/2021

Rodrigues, Luís C.; Curso Aromaticidade – Reações do Benzeno – Heterocíclicos Aromáticos . Udemy. Disponível em: < <https://www.udemy.com/course/aromatic/?referralCode=A5BFA0D802F18A3BD58F> >. Acesso em: 27/10/2021

ENSINO DE QUÍMICA GERAL E ORGÂNICA, PRÁTICA E TEORIA

José Victor Ferreira Fernandes (discente); Renata Viana Martins (discente); Luis Cezar Rodrigues (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CBIOTEC, Campus I

Introdução

Nesse contexto de pandemia, a ciência e a educação enfrentaram e estão enfrentando períodos de muitas dificuldades e, apesar de divergirem em alguns obstáculos, compartilham muitos problemas em comum. Assim, foi nesse cenário que a monitoria foi planejada. Este projeto teve por objetivo motivar os estudantes das disciplinas de Química Geral e Princípios de Química Orgânica II, reduzindo a evasão, melhorando o aprendizado, dotando os alunos de novas habilidades na compreensão e nas aplicações práticas da química. A metodologia, como será bem desenvolvida nos próximos parágrafos, consistiu em enfatizar as dimensões práticas da química. As atividades prático-teóricas foram registradas em vídeo e os alunos foram convidados a produzir vídeo aulas, que foram postados na plataforma Moodle para visualização e avaliação pelos demais colegas, monitores e professor. Tendo em mente as limitações forçadas pela pandemia, vídeos e animações produzidos em grandes centros de ensino foram disponibilizados para que práticas que não puderam ser reproduzidas em nosso laboratório fossem vistas e compreendidas. Dessa forma, aplicado ao longo dos meses, nossos planos e projetos desenvolveram-se e, no geral, obtivemos resultados considerativos.

Metodologia

Os alunos foram convidados a gravar vídeo aulas de assuntos de sua escolha, dentro de um conjunto disponibilizado pelo professor, estes vídeos estão armazenados na plataforma Moodle da disciplina de forma que os demais estudantes também puderam visualizar e avaliar. Essa metodologia é interessante pois o material fica salvo na plataforma permitindo que seja visto pelos alunos de forma que possam ser avaliados e corrigidos em possíveis erros. As aulas expositivas e atividades em grupo foram desenhadas para serem realizadas tanto presencialmente quanto a distância, em forma de exercícios, suprimindo a necessidade do período remoto.

Assim, como monitor, me disponibilizei a ajudar os alunos com qualquer eventual problema na realização das atividades programadas. Dentro desse contexto, auxiliiei na produção e inserção do conteúdo audiovisual na plataforma Moodle. Além disso, de forma geral, fiz o possível para que todos pudessem aprender de uma forma dinâmica e criativa, levando em

consideração as limitações impostas pelo atual cenário da pandemia. No mais, para maximizar o aprendizado da turma, me envolvi diretamente no processo criativo dos alunos, produzindo aulas que lhes ajudassem no entendimento geral de alguns conceitos abordados em aula.

Resultados e Discussões

Tendo em vista as limitações individuais impostas pela pandemia, de modo geral, um dos principais objetivos traçados no meu plano de monitoria foi motivar os alunos neste período de aulas remotas, tendo como consequência um melhor aprendizado e redução da evasão escolar. As medidas adotadas visam aprimorar o ensino e o aprendizado de química com caráter cumulativo, onde as práticas podem ser aperfeiçoadas, o material didático ampliado, o grau de complexidade expandido assim como as habilidades dos alunos estendido pela aquisição de novas ferramentas voltadas ao ensino e aprendizado. Além disso, é válido destacar que todo o material criado no curso estará disponível para a comunidade acadêmica e para a sociedade em geral, o que contribui para o aprendizado da química em outros cursos e ambientes.

Nesse contexto, guiado por esses objetivos e esperanças, ao longo de minha jornada como monitor não só auxiliei, na medida do possível, os alunos que eventualmente se encontraram em dificuldades, como também produzi materiais que serviram de auxílio para os estudantes nesse período de muitos empecilhos. Dentre algumas atividades desenvolvidas ao longo desses meses, a título de exemplo, posso destacar o conteúdo audiovisual que produzi e postei no youtube, assim como os exercícios alocados na plataforma Udemey.

Ademais, é importante destacar que a relação de aprendizado não foi unilateral. Cada ser humano traz consigo valores, conhecimentos e histórias. Nesse ínterim, pude aprender, talvez, muito mais do que fui capaz de ensinar. Tendo contato com os alunos semanalmente todas às sextas-feiras a partir das 16 horas, pude conhece-los e trocar muitas informações. Apreendi modos diferentes de olhar para um problema, assim como fui capaz de transmitir minhas percepções acerca do que estávamos discutindo.

Para finalizar, abordando os aspectos gerais de minhas experiências subjetivas, eu não poderia deixar de apresentar os baixos de minha aventura. Como todo desafio, enfrentei algumas dificuldades. Em primeiro lugar, para produzir o conteúdo disponibilizado para os alunos no youtube, tive que comprar, do meu próprio dinheiro, equipamentos para esse trabalho. Além disso, contei com a compreensão dos meus pais acerca dos momentos de gravação, o que me deixou triste, haja vista que eles tiveram que passar horas com sua liberdade restringida. Em segundo lugar, sem ordem hierárquica envolvida, tive que aprender não só o conteúdo, mas

também a editar, gravar e postar os vídeos na plataforma em questão. Tal empreendimento, me custou algumas boas horas por dia, em média cerca de 5 a 6 horas. Esses são apenas alguns exemplos de uma lista que se estende para o além do que é necessário abordar nesse parágrafo.

Em suma, esse período foi uma “montanha-russa” de muitas emoções e um “carrinho de batida” de muitas ideias e aprendizado, um parque para quem busca seguir a carreira científica. Tive meus altos e baixos, mas, no geral, a balança se manteve desequilibrada para o lado positivo da experiência. Aprendi muito e tive a oportunidade de ensinar. Com isso, encerro minhas considerações e concluo esse projeto na esperança de ter feito meu trabalho da melhor maneira possível.

Considerações Finais

Talvez a ignorância, para a maioria, seja a solução mais confortável para os nossos problemas. Bom, se esse for o caso, não faço parte da maioria, acredito que só através da pesquisa e da geração de informação poderemos estar prontos para combater aquilo que ainda não conhecemos. Hoje em dia, muitas pessoas padecem porque a ciência ainda não possui as respostas para todos os problemas, no entanto, isso não deve nos desanimar, pelo contrário, devemos ficar ainda mais animados para descobrir o que ainda não conhecemos. Eu quero conhecer. E, acima de tudo, quero participar da divulgação desse conhecimento para que todos possam não apenas desfrutar dos produtos da ciência, mas também utilizar sua metodologia para resolução de problemas e desenvolvimento de nossa sociedade. A química faz parte da nossa vida. É o que todos costumam dizer e não tenho nada contra essa afirmação. No entanto, na minha perspectiva, ela está incompleta. A química não faz APENAS parte da nossa vida, ela é a nossa vida! A química existe em todo o universo, esse fato torna sua compreensão ainda mais fascinante e o seu estudo demasiadamente complexo. Desde os primeiros contatos no colégio até o momento presente na faculdade, os alunos estiveram em contato direto ou indireto com o ensino da química, nesse período tentei mostrar-lhes toda a beleza e grandiosidade dessa disciplina.

Referências

PAVIA, Donald L.; Lampman, Gary M.; Kritz, George S.; Engel, Randall G. Química Orgânica Experimental ? Técnicas de escala pequena. 2.ed.. Bookman. 2009.

Rodrigues, Luís C.; CURSO PROFESSOR LUIS CEZAR RODRIGUES. Moodle. Disponível em: < <http://luiscezarodrigues.com.br/> >. Acesso em: 27/10/2021

Rodrigues, Luís C.; Curso Química Geral – Reações em Soluções Aquosas. Udemy. Disponível em: < <https://www.udemy.com/course/quimica-geral-reacoes-em-solucoes-aquosas/?referralCode=D10711A94F02F4F6BBC8> >. Acesso em: 27/10/2021

Rodrigues, Luís C.; Curso Química Geral – Balanço de Massas em Reações Químicas. Udemy. Disponível em: < <https://www.udemy.com/course/draft/4326038/?referralCode=94156D226B5E3C6BD21E> >. Acesso em: 27/10/2021

Rodrigues, Luís C.; Curso Compostos Carbonilados – Aldeídos e Cetonas – Reações SNAc. Udemy. Disponível em: <https://www.udemy.com/course/compostos-carbonilados-aldeidos-e-cetonas-reacoes-sna/?referralCode=46DB198EBB571111797F> >. Acesso em: 27/10/2021

Rodrigues, Luís C.; Curso Aromaticidade – Reações do Benzeno – Heterocíclicos Aromáticos. Udemy. Disponível em: < <https://www.udemy.com/course/aromatic/?referralCode=A5BFA0D802F18A3BD58F> >. Acesso em: 27/10/2021

Fernandes, V. (2 de set de 2021). *1 vídeo (26 min). 6 QUESTÕES SOBRE REAÇÕES E BALANCEAMENTO - PARTE 1*. Fonte: Publicado pelo canal Ciêncionalizando: https://youtu.be/_f5C32YDQzg

Fernandes, V. (7 de set de 2021). *1 vídeo (41min). 6 QUESTÕES SOBRE REAÇÕES E BALANCEAMENTO (PARTE 2)*. Fonte: Publicado pelo canal Ciêncionalizando: https://youtu.be/BX_kPccm500

Fernandes, V. (16 de set de 2021). *1 vídeo (23min). 6 QUESTÕES SOBRE REAÇÕES E BALANCEAMENTOS (PARTE 3)*. Fonte: Publicado pelo canal Ciêncionalizando: <https://youtu.be/nO0RxOZVLM8>

Fernandes, V. (17 de set de 2021). *1 vídeo (16min). 6 QUESTÕES SOBRE REAÇÕES E BALANCEAMENTO (PARTE 4)*. Fonte: Publicado pelo canal Ciêncionalizando: <https://youtu.be/RIXMIi6fllM>

Fernandes, V. (20 de set de 2021). *1 vídeo (25min). 6 QUESTÕES SOBRE TRANSFORMAÇÕES GASOSAS - EQUAÇÃO DE CLAPEYRON (PARTE 1)*. Fonte: Publicado pelo canal Ciêncionalizando: <https://youtu.be/GCHjIH0WeaU>

Fernandes, V. (22 de set de 2021). *1 vídeo (27min). 6 QUESTÕES SOBRE TRANSFORMAÇÕES GASOSAS - EQUAÇÃO DE CLAPEYRON (PARTE 2)*. Fonte: Publicado pelo canal Ciêncionalizando: <https://youtu.be/NXkXXviJ64k>

Fernandes, V. (25 de set de 2021). 1 vídeo (32min). 6 QUESTÕES SOBRE TRANSFORMAÇÕES GASOSAS - EQUAÇÃO DE CLAPEYRON (PARTE 3). Fonte: Publicado pelo canal Ciêncionalizando: <https://youtu.be/wkAbTtA3-ww>

Fernandes, V. (27 de set de 2021). 1 vídeo (22min). 6 QUESTÕES SOBRE TRANSFORMAÇÕES GASOSAS - EQUAÇÃO DE CLAPEYRON (PARTE 4). Fonte: Publicado pelo canal Ciêncionalizando: <https://youtu.be/atNEHKsEBD4>

MONITORIA EM FARMACOLOGIA APLICADA À BIOTECNOLOGIA: DIAGNOSTICANDO O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM PERÍODO REMOTO

Shayenne Eduarda Ramos Vanderley (discente); Rafael de Almeida Travassos (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CBIOTEC, Campus I

Introdução

As atividades remotas trazem consigo desafios que necessitam de constante acompanhamento. Aprimorar o processo pedagógico faz-se urgente e necessário, pois a não efetividade na relação professor-aluno em sala de aula impede a real percepção de como os conteúdos estão sendo recebidos ([FERREIRA; BRANCHI; SUGAHARA, 2020](#)). Neste contexto, a atividade de monitoria é imprescindível pois, auxilia o docente na utilização de metodologias ativas e tecnologias, no fornecimento de feedback contínuo das atividades, e, criação de condições de avaliação de desempenho individual e coletivo ([MENDES et al., 2021](#)). Portanto, na perspectiva de manter a excelência do programa de monitoria, o diagnóstico do programa em período remoto a fim de estimular a aprendizagem dos discentes, que foi realizada uma pesquisa com alunos que estão cursando a disciplina de Farmacologia Aplicada à Biotecnologia no semestre 2021.1 no curso de Biotecnologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Metodologia

O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário direcionado aos alunos que estão cursando a disciplina durante 2021.1, sendo duas perguntas subjetivas e quatro objetivas. A pesquisa foi realizada com 8 alunos regularmente matriculados no curso de Biotecnologia, a fim de identificar o nível de dificuldade da disciplina, a relação direta com a modalidade de ensino remoto, a frequência com que os alunos procuraram o monitor, a possível justificativa para não procurar a mesma, se haveria maneiras práticas de melhorar a atuação da monitora e do programa de monitoria em período remoto, e, proposição da metodologia ativa “Aprendizagem Baseada em Problemas” (ABP).

Em adição, foi proposto pelo programa de monitoria a presença da disciplina em rede social por meio da abordagem de temas relacionados à farmacobiotecnologia, atuando na divulgação científica.

Resultados e Discussões

O formulário eletrônico continha as seguintes perguntas: 1- Qual o nível de dificuldade da disciplina de farmacologia para você?, 2- Você acredita que o nível de dificuldade relatado acima está diretamente ligado a modalidade remota de ensino?, 3- Com que frequência você procurou o monitor?, 4- Qual das justificativas a seguir representa melhor o motivo de não procurar monitoria?, 5- O que você acha que poderia ser melhorado na monitoria de farmacologia (em período remoto) que lhe motivaria a participar?, 6- A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) é uma metodologia que adota a análise e solução de problemas reais do dia-a-dia de um indivíduo ou comunidade e os traz para sala de aula, com o intuito de auxiliar na fixação e aplicação do conteúdo através da solução prático-científica dos problemas propostos. Você concorda que essa metodologia traria benefícios para você e para a classe? (resposta obtida por escala linear de 1 a 4, onde 1 é “discordo totalmente” e 4 é “concordo plenamente”).

Setenta e cinco por cento dos entrevistados afirmaram que o nível da disciplina é moderado, o que pode ser um indicativo de que não há uma necessidade real de procurar a monitoria. Foi unânime entre os alunos, que o desafio empregado pela disciplina está diretamente ligada à modalidade de ensino remoto (Tab. 1), pois há um déficit no foco e atenção, que dificultam o processo de aprendizagem. A frequência com que os alunos procuraram a monitoria (Tab. 1), foi uma das perguntas feitas aos alunos com o propósito de avaliar o nível de procura da monitoria durante o semestre. A parcela expressiva (62,5%) dos entrevistados, afirmaram nunca ter procurado a monitoria, o que corrobora a hipótese na qual os discentes conseguem de maneira autônoma aprender o conteúdo sem ajuda posterior à aula (Tab. 1). Ficou evidente que os alunos não procuram a monitoria por dominarem o conteúdo (37,8%), falta de tempo (37,8%) e de interesse (25%). Ressaltamos ser opinião uníssona que a abordagem está ideal para um programa de monitoria em período remoto (Tab. 1).

A metodologia ABP, cuja proposta de implementação foi aprovada totalmente por 75% dos entrevistados (Tab. 1), utiliza uma estratégia que permite a identificação do problema a partir da observação da realidade, fazendo com que os alunos sejam envolvidos pela problemática e busque a solução por meio de formulação teórico-prática de hipóteses ([MARTINS; NEVES; MACÊDO, 2014](#); MARTINS, 2002). Essa estratégia pode ser empregada com êxito em ambiente virtual de ensino, favorecendo a abertura para a participação a partir da interação entre os colegas das equipes (RIBEIRO, 2010). Esse resultado demonstra a abertura e o interesse dos estudantes a novas abordagens em ensino-aprendizagem.

Tabela 1 – Resultado do questionário

PERGUNTA 1	PERGUNTA 2	PERGUNTA 3	PERGUNTA 4	PERGUNTA 5	PERGUNTA 6
Fácil: 0%		Sempre: 12,5%	Domino o conteúdo: 37,8%		Discordo totalmente: 0%
Moderado: 75%	100% dos entrevistados disseram que sim, e frisaram déficit no foco e atenção durante as aulas	Próximo das provas: 12,5%	Falta de tempo: 37,8%	100% dos entrevistados responderam que nada precisa ser mudado, pois a abordagem está ideal	Discordo parcialmente: 0%
Difícil: 25%		Uma ou duas vezes: 12,5%	Horário incompatível: 0%		Concordo parcialmente: 25%
Muito difícil: 0%		Nunca: 62,5%	Falta de interesse: 25%		Concordo totalmente: 75%

Considerações Finais

O exercício da monitoria na disciplina de Farmacologia Aplicada a Biotecnologia tem auxiliado na excelência do ensino e na aprendizagem dos alunos. Porém, se tratando da modalidade remota há desafios a serem enfrentados e inovações a serem implementadas que garantam a excelência do programa de monitoria. No breve estudo realizado com os alunos da disciplina, pode-se inferir que a disciplina possui nível de dificuldade proporcional à busca de aprendizagem, mas, por outro lado, ainda há pouca procura dos alunos pelos serviços de monitoria. Além do ensino remoto, isto pode estar também relacionado à pouca prática de exercícios contextualizados, o qual foi proposto e aceito pelos alunos por meio da metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP).

Referências

FERREIRA, D. H. L.; BRANCHI, B. A.; SUGAHARA, C. R. Processo de ensino e aprendizagem no contexto das aulas e atividades remotas no Ensino Superior em tempo da pandemia Covid-19. **Revista**, v. 12, n. 1 (sup), 21 dez. 2020.

MARTINS, J. G. **Aprendizagem baseada em problemas aplicada a ambiente virtual de aprendizagem**. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

MARTINS, V. W. B.; NEVES, R. M. DAS; MACÊDO, A. N. Análise do desenvolvimento de competências gerenciais na construção civil através do modelo da Aprendizagem Baseada em Problemas adaptado ao contexto organizacional. **Ambiente**, v. 14, p. 155–175, 2014.

MENDES, J. L. et al. Educação à Distância e Docência no Ensino Superior: Mudança de paradigma através da utilização das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia da COVID-19. **Revista de Psicologia**, v. 55, n. 55, p. 755-68, 2021.

RIBEIRO, L. R. de C. **Aprendizagem Baseada em Problemas: uma experiência no ensino superior**. São Carlos: EDUFSCar, 2010.

MONITORIA EM QUÍMICA ORGÂNICA: UMA PERSPECTIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Arthur Araujo de Lacerda (discente); Eduardo Santos da Silva (discente); Vitor Vinícius Almeida Tenório (discente); Kristerson Reinaldo de Luna Freire (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CBIOTEC, Campus I

Introdução

O distanciamento social causado pela crise pandêmica da COVID-19 (SARSCoV-2) causou efeitos drásticos na rotina das pessoas, inclusive pela adoção do ensino à distância (EAD) em várias instituições de ensino públicas e privadas. A rápida demanda pela adaptação ao ensino remoto atingiu professores e alunos, que não estavam preparados de forma adequada. Ter acesso à internet, computador e um ambiente adequado é um grande desafio. Além disso, aprender o uso de ferramentas digitais, adaptar o conteúdo presencial a uma realidade de ensino remoto e estimular a interação entre todos os entes envolvidos é um verdadeiro desafio dentro da educação (SILVA *et al.*, 2020; SOARES, R. & NAEGELE, 2021; RODRIGUES *et al.*, 2011).

A monitoria representa um apoio acadêmico aos discentes, e uma oportunidade de se pensar novas práticas educacionais nesta realidade de ensino remoto que foi imposta. O presente trabalho objetiva relatar a experiência da monitoria no ensino remoto durante os períodos letivos 2020.2 e 2021.1, na disciplina Princípios de Química Orgânica I para o curso bacharelado em Biotecnologia da UFPB, e apresentar os resultados da aplicação de questionário semiestruturado com os discentes sobre suas impressões e condições de aprendizado durante o ensino remoto nestes dois períodos.

Metodologia

A metodologia empregada para a construção desse trabalho consiste no estudo descritivo sobre a experiência de monitoria na disciplina de Princípios de Química Orgânica I, disciplina do primeiro período do curso de graduação em Biotecnologia, da Universidade Federal da Paraíba – Campus I, sob orientação do Professor Doutor Kristerson Reinaldo de Luna Freire, durante os períodos letivos de ensino remoto 2020.2 e 2021.1. Os relatos incluem não só o contato direto com os estudantes, mas também foi elaborado um questionário semiestruturado com 14 questões sobre a impressão dos discentes sobre a experiência no ensino remoto.

Foram entrevistados 33 discentes, somados os dois períodos. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada, relacionadas ao comportamento desses alunos frente

a modalidade do EAD. As perguntas elaboradas foram de concordância (escala ordinal de cinco níveis - discordo totalmente = 1 até concordo totalmente = 5), de frequência (escala ordinal de cinco níveis - Nunca = 1 até muito frequente = 5) e questões de múltipla escolha.

Resultados e Discussões

A disciplina foi ministrada utilizando-se como plataforma de conteúdo o *Moodle Classes* e *SIGAA*, e como sala de aula o *Google Meet*. Todas as aulas da disciplina foram remotas, síncronas e gravadas, nos dois períodos. O material didático foi disponibilizado no *Moodle Classes*, bem como os link das aulas, e os livros didáticos estão disponibilizados na plataforma *Minha Biblioteca*, disponível para os discentes através do *SIGAA/Biblioteca*.

Os monitores realizaram plantões de resolução de exercícios, tira-dúvidas, reuniões de preparação pré-avaliação e correção de lista de exercícios, além de sempre ficarem disponíveis para consulta em aplicativos de troca de mensagem instantânea como o *Whatsapp*. Atividades remotas extras também foram aplicadas como exibição de documentários e vídeos disponíveis em plataformas digitais, acompanhadas de discussões ou resenhas sobre vários temas, como desenvolvimento da ciência, vacinas e pandemias, medicamentos, entre outros. Além de práticas demonstrativas para apresentação de vidrarias e insumos básicos de laboratório. Alguns dos resultados (escala de concordância e frequência) estão disponíveis na Tabela 01.

Tabela 01: Resultados de obtidos de algumas perguntas realizadas no questionário aplicado.

Perguntas com escala de concordância					
Pergunta	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Não concordo	Discordo totalmente
O que você acha da educação à distância em geral?	9,1 %	51,5 %	24,2 %	12,1 %	3 %
A atmosfera em casa é tranquila enquanto você aprende.	3 %	48,5 %	24,2 %	15,2 %	9,1 %
A comunicação é fluida entre o professor, os alunos e os monitores no ensino à distância.	18,2 %	48,5 %	24,2 %	9,1 %	0
Você se sente motivado(a) para estudar no ensino à distância.	3 %	27,3 %	27,3 %	30,3 %	12,1 %
O ensino à distância é eficaz para você.	0	30,3 %	30,3 %	30,3 %	9,1 %
A modalidade de ensino à distância durante a pandemia da COVID-19 é estressante para você.	18,2 %	33,3 %	33,3 %	12,1 %	3 %
Você está satisfeito(a) com as plataformas digitais utilizadas para o ensino à distância.	18,2 %	69,7 %	9,1 %	3 %	0
Perguntas com escala de frequência					
Pergunta	Muito frequente	Frequente	Ocasional mente	Raramente	Nunca
Com que frequência você perde aulas por conta da internet?	0	3 %	27,3 %	57,6 %	12,1 %

Com que frequência você se distrai enquanto assiste aula?	24,2 %	30,3 %	30,3 %	15,2 %	0
Com que frequência você conversa com seus colegas de classe?	12,1 %	30,3 %	33,3 %	24,2 %	0

Fonte: próprio autor.

Através da pesquisa com os discentes de química orgânica I, pode-se observar que o EAD é considerado importante, principalmente durante tempos de reclusão social e quarentena. Porém, sendo menos eficaz em níveis de qualidade e satisfação. Além disso, a maioria dos discentes entrevistados demonstraram estar sofrendo uma carga de estresse e desmotivação para estudar durante o EAD em tempos de pandemia do COVID-19.

A maioria dos discentes afirmaram possuir acesso a um smartphone e um computador, optando por assistir as aulas através do computador, e possuindo acesso a uma internet de qualidade, além de raramente perder aula por conta de instabilidade na conexão. Em relação à distração, a maioria dos casos ocorreram por conta da utilização de redes sociais ou interações com familiares e amigos durante a aula, mesmo possuindo um ambiente tranquilo em casa. Também foi observado que a comunicação entre professor, monitor e aluno durante o EAD é fluida. Ainda assim existindo uma porcentagem que acham o contrário, mostrando que mesmo utilizando meios de comunicação rápida como aplicativo de troca de mensagens, e-mail, reuniões periódicas e aulas síncronas semanais ainda existem lacunas na comunicação que talvez fossem preenchidas durante uma interação presencial.

Considerações Finais

Durante o ensino remoto, o uso das ferramentas digitais e a participação ativa dos monitores foi importante para o processo de ensino e aprendizagem, apesar dos grandes desafios impostos pelo ensino remoto, que exige planejamento estruturado e desenvolvimento de ferramentas mais eficazes.

Referências

SILVA, F. N.; SILVA, R. A.; RENATO, G. A.; SUART, R. C. **Concepções de professores dos cursos de Química sobre as atividades experimentais e o Ensino Remoto Emergencial**. Revista Docência do Ensino Superior, BH, v. 10, p. 1–21, 2020. DOI: 10.35699/2237-5864.2020.24727.

SOARES, R.; NAEGELE, R. **Segregação vertical na área da química durante a pandemia de covid-19 no brasil**. Cadernos de Pesquisa [online]. 2021, v. 51 [Acessado 27 Outubro 2021], e07754. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/198053147754>>.

RODRIGUES, S.B.V.; SILVA, D.C.; QUADROS, A.L. **O ensino superior de Química:** reflexões a partir de conceitos básicos para a química orgânica. *Química Nova*, v. 34, n. 10, p. 1840-1845, 2011.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: AS ATIVIDADES DE MONITORIA EM MICROBIOLOGIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Bárbara Pedrosa Santos de Freitas (discente); Ulrich Vasconcelos da Rocha Gomes (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CBIOTEC, Campus I

Introdução

A Biotecnologia é, em poucas palavras, o uso e a aplicação de microrganismos para a solução de problemas muito maiores, de maneira que está presente nas mais diversas áreas, como por exemplo a produção de fármacos, a transformação genética, o uso de microrganismos na agricultura, o melhoramento genético de cultivares, produção de vacinas, análise de DNA, controle biológico, além das mais variadas aplicações que são praticamente infinitas.

De acordo com Madigan et al. (2016), os microrganismos estão presentes em todo lugar, e isso é verdade quando é levado em consideração tudo que envolve a vida e a natureza, desde a água, o ar, a terra, e todas as superfícies existentes se não tiverem passado por um processo de esterilização, têm seus microrganismos presentes.

Portanto, o componente curricular envolvendo Microbiologia é muito importante para um curso de bacharelado em Biotecnologia, levando em consideração que é de suma relevância para o entendimento, a relação e assimilação das mais variadas disciplinas durante o decorrer do curso. Sendo assim, quando a microbiologia é aplicada à biotecnologia, alguns assuntos são enfatizados para dar gancho a outras disciplinas, relacionadas a indústria, a área de alimentos, ao meio ambiente, a agropecuária e a saúde.

Além disso, a figura de monitor também se faz necessária devido ao apoio prestado tanto ao professor como também aos discentes matriculados no componente. Ademais, a importância e a relevância da monitoria se dão pela fuga de formas padrões de ensino teórico, podendo trazer atividades diferentes e que podem levar ao aluno a pensar de outras formas sem ser condicionado a apenas uma forma de avaliação. Com isso, o objetivo principal desse projeto de monitoria é alcançado no intuito da intenção de melhorar o processo de ensino-aprendizagem no componente Princípios de Microbiologia I no período suplementar e aproximar o monitor às atividades de ensino.

Com a pandemia da COVID-19, houve algumas limitações sobre o que poderia ser proposto a turma, levando em consideração que, por exemplo, as práticas em laboratório não puderam ser realizadas de acordo com a Resolução CONSEPE n° 35, pois não era possível colocar em prática todas as medidas de biossegurança propostas devido a estrutura do curso e, por

consequente, ocorrem adaptações ao modelo remoto de ensino, o que acaba por contribuir e auxiliar no aumento do interesse dos discentes como também do monitor em se reinventar e pensar em novas maneiras de aplicar o projeto da monitoria (FRISON, 2016).

Metodologia

Durante o projeto de monitoria, a abordagem e a metodologia utilizada foi a pesquisa e consulta de artigos científicos para serem passados à turma para posteriores aplicações de exercícios elaborados por mim, passados de acordo com o cronograma da disciplina com o intuito de ser somada à pontuação de cada módulo.

Além disso, a correção dessas atividades de verificação de aprendizado sobre os assuntos de microbiologia relacionados à aplicação industrial, diagnóstico de toxinas, microbiologia ambiental, biocombustível, algas que possam fornecer meios de verificação de toxinas, biorremediação, alimentos e medicamentos, colaborou com a preparação das avaliações da disciplina. Ademais, realizamos, eu e o professor, reuniões semanais para a elaboração dessas atividades para a semana seguinte com o intuito de desenvolver e discutir a vivência das atividades de monitoria.

Os assuntos pesquisados durante a monitoria abordaram as cianobactérias, quanto aos gêneros *Anabaena*, *Oscillatoria* e *Spirulina*; as actinobactérias, quanto aos gêneros *Bifidobacterium*, *Arthrobacter*, *Streptomyces*, *Mycobacterium* e *Gordonia*; e taxonomia bacteriana.

Resultados e Discussões

O componente é oferecido no terceiro período de Biotecnologia e o semestre em questão, 2020.2, foi composto por 18 discentes matriculados. Todos pertencem à mesma turma que ingressaram no curso em 2019. A média geral da turma foi 9,0 a partir de diferentes dinâmicas que foram exigidas no semestre como forma de entreter a turma e passar o conhecimento abordado em sala de aula.

O programa de monitoria trouxe contribuições importantes para a minha formação acadêmica, visto que as atividades que participei e desenvolvi foram inéditas para mim por ser minha primeira monitoria, sendo importante para o meu currículo e para o meu contato com a carreira docente.

Entretanto, alguns empecilhos relevantes devem ser levados em consideração pois tiveram sua influência na experiência vivenciada, tais como a limitação devido ao ensino remoto, que acabou por comprometer o desenvolvimento de algumas atividades presenciais, como por exemplo, as aulas práticas em laboratório.

Com isso, acredito que na monitoria presencial estas aulas de laboratório acrescentariam muito nos encontros, pois colocaria a teoria em prática. Além de que, presencialmente, o contato com pessoas e não com telas favoreceria muito a relação com os alunos, já que a situação ficaria mais acolhedora, possibilitando um ambiente ideal para a interação de todos.

Considerações Finais

De acordo com o exposto, pode-se concluir a importância do projeto de monitoria para a vida de um profissional independente da área e nessa questão ao profissional de Biotecnologia, levando em consideração que a experiência pode ser considerada recomendada para todos os alunos para poderem ter noção de suas oportunidades de trabalho após a conclusão do curso.

Referências

CONSEPE – CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Resolução nº 35/2020. Dispõe sobre a regulamentação de oferta de componentes curriculares para a graduação em um Período Suplementar, considerando o isolamento social decorrente da pandemia da Doença causada pelo Coronavírus 2019 (Covid-19), com início em 03 de março a 03 de julho de 2021.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Proposições*, v. 27, p. 133-153, 2016.

MADIGAN, M. T.; MARTINKO, J. M.; BENDER, K. S.; BUCKLEY, D. H.; STAHL, D. A.

Microbiologia de Brock. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016, 1006p.

CCA

“MONITORIA E DOCÊNCIA: UMA PARCERIA NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À MEDICINA VETERINÁRIA”

Maria Letícia da Costa Dantas (discente); Felipe Nael Seixas (coordenador); Isabella de Oliveira Barros (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

Os projetos de monitorias desenvolvidos pelas universidades e escolas promovem a todo corpo acadêmico vantagens de suma importância para o desenvolvimento de discentes que se envolvem e tenham interesse em adentrar na iniciação à docência. As monitorias objetivam promover assistências a turmas de disciplinas distintas por meio de alunos que tenham se destacado anteriormente e possuam domínio de conteúdo a ser repassado. Professores e monitores caminham lado a lado nestas atividades visando solucionar empasses intelectuais e dar suporte em temáticas ministradas. O projeto então, refere-se ao processo de assistência a aulas realizado por estudantes em auxílio a um docente, de modo que o programa de monitoria para os cursos de graduação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) rege-se pelo disposto na resolução nº 02/1996, instituída pelo conselho superior de ensino, pesquisa e extensão da UFPB, que no uso das suas atribuições que lhe foram conferidas pelo art. 33, alínea "n", do estatuto da UFPB, menciona no seu art. 2º os principais objetivos do programa de monitoria, que incluem a busca do despertar no aluno ao interesse pela carreira docente e a promoção a cooperação acadêmica entre discentes e docentes.

A monitoria remota de Introdução à Medicina Veterinária é atribuída aos alunos do curso superior de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba que estejam devidamente matriculados no período remoto 2020.2 e 2021.1. É atribuído a inserção na esfera social e profissional da Medicina Veterinária em que há um conteúdo programático abrangente que envolve sua apresentação por meio de palestras de diferentes áreas da veterinária e as principais vivências de especialistas renomados, onde após cada explanação, os discentes devem elaborar relatórios que contenham os principais pontos das temáticas abordadas, e por essa razão, demandam assistência e tutoria que findam melhorar o desempenho geral da turma, objetivando o auxílio e a aprendizagem de princípios científicos.

Metodologia

Embora nos encontremos num cenário atual de tamanha dificuldade e prejuízos devido consequências causadas pela pandemia da COVID-19, a esfera virtual foi primordial para que o projeto de monitoria se desenvolvesse adequadamente, sendo totalmente possível e prático os processos envolvendo elucidação de dúvidas corriqueiras e acolhimento às sugestões dos discentes, de forma que, permanentemente possuíram liberdade para explanarem-nas no grupo do aplicativo de relacionamento “*Whatsapp*” que é composto por todos os membros matriculados na disciplina, a professora ministrante Isabella Barros e a monitora Maria Letícia. Em casos de desconforto e exposição ao diálogo em grupo, os alunos possuíam livre acesso para consultá-las via conversa privada pelo mesmo. Ao ser observado que alguns discentes não tinham participação ativa às conversas conjugadas, foi instaurado um bate-papo individual com cada um dos acadêmicos através do *chat* do *Whatsapp*, sendo este feito altamente produtivo, já que, desta forma, os alunos sentiram-se ainda mais confortáveis e amparados para procurar a monitora sempre quando necessário.

Desse modo, viabilizou e favoreceu a comunicação entre as três classes: alunos, monitora e discente. Sob a plataforma do *Google meet*, foi realizado encontros virtuais para instruir os alunos sobre a importância do ingresso às atividades profissionais na medicina veterinária desde o início da graduação, tendo como título de palestra “*Criação de Currículos como porta de entrada para os estágios*”, enfatizando principalmente a criação do Currículo Lattes e estágios não obrigatórios, além de outros encontros sobre o esclarecimento de dúvidas pertinentes acerca das aulas.

A metodologia desta monitoria também abordou a estimulação nos alunos ao interesse de participação em palestras, seminários e simpósios online de Medicina Veterinária que continham ao final de cada curso a emissão de certificados. Desta forma, pode-se introduzi-los pela primeira vez no círculo dos eventos acadêmicos, fazendo-os conhecer a importância da obtenção de conhecimento e a criação de projetos de iniciação científica para conferências.

Resultados e Discussões

É notório que a monitoria durante o período remoto comprometeu as experiências pessoais de todos que compõem a aula, sendo muitas vezes incompleto o entendimento e repasse de informações e dicas importantes para a vida acadêmica aos alunos. Outro fator observado é que os discentes, em sua maioria, por nunca terem tido contato com o ensino superior e por ainda não terem a oportunidade de vivenciar dia a dia a rotina e os seguimentos das exigências integrais dos docentes, estão tendo seu amadurecimento universitário tardio. Pôde-se notar também que, por mais que estejamos na era virtual, algumas pessoas ainda

padecem de acesso à tecnologia. À vista disso, apresentaram dificuldades em participação e elaboração de atividades e encontros casuais das aulas e monitoria.

Embora existissem dificuldades agregadas ao ensino à distância, a maior parte dos alunos sempre foram participativos e mantiveram a comunicação nos ambientes virtuais da disciplina.

Considerações Finais

O modelo de monitoria prestado de forma virtual da disciplina de Introdução à Medicina Veterinária revelou-se ser amplamente proveitoso e satisfatório a todas as partes competentes do projeto. Foi possível, como monitora, ampliar responsabilidades e inserção na vida acadêmica em ambientes virtuais, em relação a atuação do ensino à distância. A adequação ao novo cenário mundial faz-nos refletir diariamente sobre a importância do “fazer acontecer” e a implementação da criatividade no reinventar, abrindo um novo olhar às atividades de docência, no que diz respeito ao processo de aprendizagem e de ensino.

Referências

SILVA, F. V.; CORDEIRO, J. P. do N.; SILVA, L. L. de O.; PEREIRA, A. S. T.; DUARTE, G. C.; SILVA, E. A.; SILVA, L. M. T.; LIMA, E. K. de F.; DOS ANJOS, C. S.; ARAÚJO, E. D.;

FERREIRA, J. P. de M.; DOS SANTOS, A. A.; CAVALCANTE, M. V. G. R. V.; LEMOS, T. S. A.; DOS SANTOS, M. F.; LIMA, M. B. L.; DOS SANTOS, L. B. L.; BOMFIM, R. dos A.; SILVA, N. I.; LIMA, D. C. O. The importance of remote monitoring in the academic ducation of nursing students. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e43610313463, 2021.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. Campinas: 2010.

SILVEIRA, E. D.; OLIVEIRA, M. C. A importância da monitoria no processo de formação acadêmica: um relato de experiência. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, [S.l.], v. 3, n. 1, 2017.

A ATIVIDADE DE MONITORIA APLICADA A DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO A CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO DO CURSO DE QUÍMICA DO CCA/UEPB

Matheus Moura Anastacio (discente); Geovane Vitor Vasconcelos (colaborador); Péricles de Farias Borges (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

A monitoria objetiva a melhoria do profissional formado no Centro de Ciências Agrárias da UEPB, provendo-lhe entendimento do conteúdo das disciplinas de Matemática, Estatística e Informática em sua área de atuação. Promove também a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e se comunicar, no desenvolvimento de seu raciocínio lógico, diminuindo os índices de reprovação e evasão nas disciplinas.

No caso da disciplina de Computação, a monitoria tem sido decisiva, uma vez que nesse componente curricular há contextos complexos que demandam uma extensão de práticas pedagógicas que melhorem o desempenho dos alunos, a exemplos do Microsoft Excel e da programação básica em DevC++, assuntos bem difíceis.

Muitas vezes a única maneira de buscar ajuda por parte dos alunos com dificuldades é através do monitoria, e esta atividade tem se tornado cada vez mais concreta e comum para certas disciplinas. Este Resumo Expandido traz informações e resultados da aplicação da monitoria na disciplina de Introdução a Ciência da Computação do curso de Biologia deste semestre.

A interação monitor versus monitorandos se dá através de reuniões realizadas na plataforma Google Meet[®], onde o *link* da reunião é enviado no horário combinado, pelo aplicativo WhatsApp[®], que também serve como principal meio de comunicação nesse contexto.

Metodologia

Os principais elementos atingidos na aplicação da monitoria são listas de exercícios, desafios, práticas e avaliações, passados pelo professor da disciplina para os alunos matriculados. São elementos usados nos seguintes assuntos práticos:

- (1) Elaboração de textos científicos no Microsoft Winword;
- (2) Elaboração de apresentações no Microsoft PowerPoint, explorando recursos para a produção de slides dinâmicos, ricos em recursos gráficos, com efeitos de composição e transição, cores, objetos, imagens, figuras, links, equações, vínculos com outros programas e aplicativos;

- (3) Criação de planilhas do Microsoft Excel para resolver contextos matemáticos e estatísticos, principalmente funções matemáticas;
- (4) Modelagem de dados usando a ferramenta Rational Rose e criação de bancos de dados com o Microsoft Access, para a armazenagem e manipulação de dados de assuntos da área de Biologia;
- (5) Programação básica no ambiente de programação DevC++, para resolver problemas de Biologia de forma personalizada.

Resultados e Discussões

A disciplina em questão está em andamento, atualmente próximo de 70% de seu conteúdo já ministrado, o que dá para mensurar de uma maneira geral alguns resultados da atuação da monitoria. Conforme mencionado, a maior dificuldade é com relação ao Excel e DevC++. O Gráfico 1 mostra uma comparação de médias de minitestes (tipo de avaliação adotada na disciplina, continuada) aplicados apenas nesses dois assuntos, em dois momentos distintos.

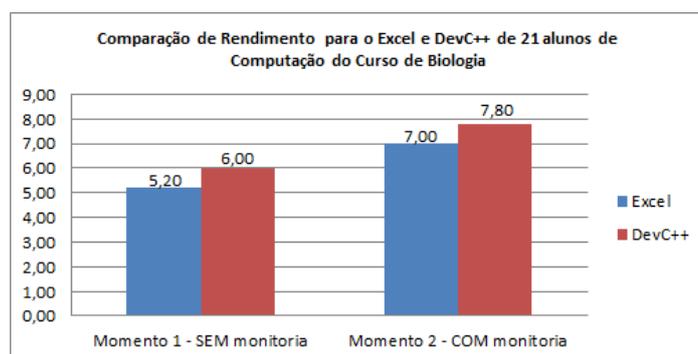


Gráfico 1.

No “Momento 1” não ocorreu a monitoria, pois eram atividades realizadas em aulas online síncronas e aplicadas em tempo real, onde não há a participação do monitor. Já o “Momento 2” são atividades assíncronas, tal como tarefa-de-casa, onde os alunos têm a oportunidade de procurar o monitor e, assim, tirar dúvidas e praticar tais atividades de forma acompanhada pelo período de sua postagem até o prazo de entrega.

Essa realidade se repete para os demais assuntos da disciplina. A medição é feita justamente pelas atividades síncronas versus assíncronas, ressaltando que é nestas que o monitor é significativamente requisitado. O Gráfico 2 ilustra, então, médias gerais da turma para esses dois tipos de atividades, englobando todos os assuntos até aqui ministrados e avaliados na disciplina.

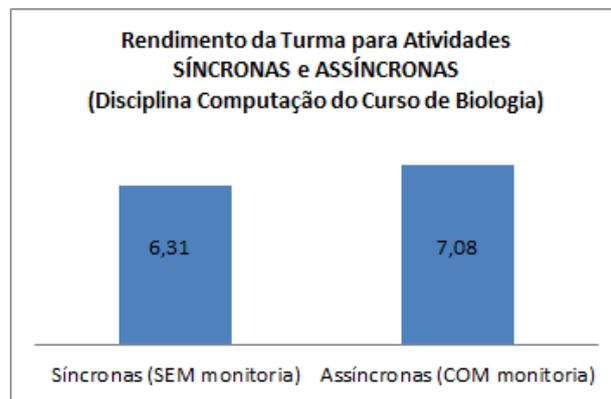


Gráfico 2.

Entretanto, tem uma atividade específica que é a mais complexa da disciplina, pois exige não apenas os conhecimentos da ferramenta, como também de conhecimentos matemáticos sobre o assunto: solução de funções no Excel. É aqui onde a ajuda da monitoria se torna pontualmente mais visível. O Gráfico 3 ilustra isso.

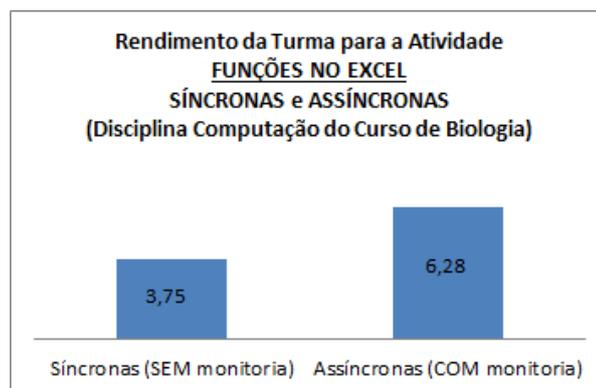


Gráfico 3.

Considerações Finais

De fato, a aplicação da monitoria em disciplinas que possuem contextos complexos é extremamente relevante para a melhoria de rendimento dos alunos com dificuldades, sendo a maioria alunos ingressos. Na disciplina de Introdução a Ciência da Computação (e outras similares), essa realidade é flagrante, sobretudo, para assuntos que exijam práticas tecnológicas e raciocínios mais avançados, que é o que claramente ocorre com atividades no Excel e no DevC++.

Seguindo um plano que contém atividades pedagógicas, de ensino, acompanhamentos, práticas de ferramentas e recursos computacionais, além das avaliações, tudo aplicado pela monitoria nos monitorandos, e devidamente orientado por professores envolvidos no projeto,

é garantia de sucesso que os alunos consigam melhorar seus desempenhos, com relação ao aprendizado e resultados positivos nas avaliações e consequente aprovação na disciplina, fato parcialmente comprovado aqui neste Resumo Expandido.

Enfim, a atividade de monitoria é um advento altamente favorável ao processo de formação dos alunos, de todos, pois possibilita a troca de conhecimentos entre monitores (também) e monitorandos. Todos ganham: monitores, monitorandos (principalmente), professores e a UFPB.

Referências

DURAN, David; VIDAL, Vinyet. **Tutoria aprendizagem entre iguais da teoria à prática**. São Paulo: ABDR. 2007.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

TOPPING, K. J. **Tutoria**. Tradução Dr. Margarida Vieira Gomes. Educational Practices Series, 2015.

HEWARD, W. L. **Tutor Huddle: key element in aclasswide peer tutoring**. The system. Elementary School Journal, 83(2), 114 - 123, 1982.

A CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA PARA A MELHORIA DO DESEMPENHO NO COMPONENTE CURRICULAR QUÍMICA GERAL E ANALÍTICA/DQF/CCA/UFPB

Thomazia de Oliveira Emiliano (discente); Lucina Rocha Sousa (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

A disciplina de Química Geral e Analítica é ministrada durante o primeiro período do curso de Agronomia, recebendo, muitas vezes, alunos recém egressos do Ensino Médio, de modo que estes ainda apresentam diversas lacunas em seu aprendizado dentro da área de Química básica. A pandemia por Covid-19 trouxe diversos desafios às metodologias de ensino-aprendizagem, tornando necessária a adoção de novas técnicas para que o aprendizado fosse melhor aplicado às turmas (Moreira *et al.*, 2020).

Durante os obstáculos impostos pela Covid-19, foram necessárias inovações, capacitações, para docentes e alunos, fazendo com que os métodos de se adquirir conhecimento fossem reinventados, a fim de atender às novas demandas acadêmicas (Appenzeller *et al.*, 2020). Através da inclusão das plataformas digitais adotadas, como Whastapp, Google Meet, SIGAA, por meio da portaria estabelecida pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC 544 de 2020), que determinou a utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e recursos educacionais digitais, muitos avanços foram alcançados para promover o ensino nas mais diversas localidades em que os estudantes se encontravam (Valente *et al.*, 2020).

A monitoria tem o objetivo de auxiliar os discentes matriculados a compreender de forma eficiente e objetiva os conteúdos disponibilizados pela docente, de forma a fazer com que a experiência durante o semestre seja proveitosa e eficiente. O que foi realizado através de plataformas digitais adotadas, com métodos utilizados para explorar positivamente os recursos ofertados e para melhor atender aos alunos da disciplina.

Metodologia

A monitoria em Química Geral e Analítica foi realizada, sob agendamento de horários, atendendo individualmente ou em grupo de alunos, utilizando como recursos para os encontros on-line, através das plataformas digitais, tais como, o Whatsapp e o Google Meet para: retirada de dúvidas dos discentes, revisão do conteúdo programático da disciplina ao longo do semestre 2020.2, conferência de questionários aplicados às turmas (com auxílio da docente), bem como, participação durante encontros síncronos da disciplina. Os dados

coletados ao longo do período foram registrados por meio da plataforma Formulários Google, aferindo as métricas encontradas nas duas turmas vigentes.

Resultados e Discussões

Ao longo do semestre letivo muitos desafios foram enfrentados, seja pelo alunado, monitora ou docente, obtendo resultados relativamente satisfatórios, tendo em vista as dificuldades vivenciadas durante o ensino remoto. Cerca de 18,8% dos discentes matriculados frequentavam os encontros ou tiravam dúvidas sob agendamento com a monitora.

As turmas matriculadas apresentaram resultados positivos para os discentes que frequentaram assiduamente os encontros de monitoria, como está disposto na tabela 1:

Tabela 1: Média de notas dos discentes que frequentaram e não frequentaram o atendimento de monitoria das turmas 01 e 02, da disciplina de Química Geral e Analítica, no semestre 2020.2, e a média geral obtida.

	Frequentadores	Não Frequentadores	Média Geral
Turma 01	8,3	6,7	7,0
Turma 02	8,1	7,9	7,9
Média das turmas	8,2	7,3	7,5

Os alunos que frequentaram os encontros via Google Meet e solicitaram atendimento através do Whatsapp obtiveram melhores resultados na média final da disciplina, quando comparados com os estudantes que não solicitaram nenhum tipo de acompanhamento. Os alunos, de ambas as turmas (01 e 02), que participaram da monitoria conseguiram resultados superiores à média geral da disciplina, efetivando alguns dos objetivos estabelecidos para o projeto de monitoria.

Considerações Finais

Deste modo, as experiências vivenciadas ao longo do Projeto de Monitoria foram cruciais para um crescimento nos âmbitos profissional e pessoal, pois pôde-se obter conhecimento ao longo do percurso e a interação em prol do aprendizado de outras pessoas, humanizando a relação acadêmica. Em razão das adversidades causadas no período da pandemia muito foi observado, sendo utilizado para lapidar os métodos de ensino e adequar-se às realidades encontradas na rotina de cada aluno, monitora e docente, utilizando os recursos disponíveis.

Referências

APPENZELLER, Simone et al. Novos tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020.

MOREIRA, J. António; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela Melaré Vieira. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, p. 351-364, 2020.

VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti et al. O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e843998153-e843998153, 2020.

A CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA PARA A MELHORIA DO DESEMPENHO NOS COMPONENTES CURRICULARES DO DQF E DFCA/CCA/UFPB

Thamara do Carmo Oliveira Silva (discente); Sidney Ramos de Santana (Orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II.

Introdução

A química consiste na ciência voltada para o estudo da matéria, sendo extremamente importante para o desenvolvimento do planeta (ATKINS; 2012).

No Centro de Ciências Agrárias, o estudo da química está diretamente ligado à disciplina de Introdução à Estrutura da Matéria, onde são abordados conteúdos como estrutura atômica, classificação periódica dos elementos, interações intermoleculares, entre outros (RUSSEL; 1994).

Muitas vezes, os discentes recém-ingressados acabam apresentando dificuldades em absorver o conteúdo, e com isso, o programa de monitoria se torna fundamental, uma vez que a essência da monitoria é auxiliar os discentes, ajudando a sanar algumas dúvidas referentes ao assunto abordado, melhorando o seu desempenho nas disciplinas (CORDEIRO & OLIVEIRA, 2011; SCHNETZLER; 1995). Desta forma, o objetivo da monitoria foi auxiliar na melhoria do nível de aprendizagem, minimizando as dificuldades de assimilação do conteúdo, além de elevar o interesse dos discentes.

Metodologia

As atividades de monitoria da disciplina de Introdução à Estrutura da Matéria (IEM), foram direcionadas para os discentes dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em química, no Centro de Ciências Agrárias (CCA), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II, localizado na cidade de Areia-PB.

Ainda em decorrência da pandemia do novo coronavírus, as monitorias foram realizadas de maneira remota por meio da plataforma digital Google Meet, em horários pré-estabelecidos de acordo com a disponibilidade dos discentes e dos monitores, sempre com um horário fixo e outro variável. Além disso, também foram utilizados o WhatsApp e o E-mail como forma de comunicação, onde foi utilizado mensagens de texto e vídeos para o melhor entendimento dos discentes que buscaram ajuda.

As atividades consistiram no auxílio nas resoluções das listas de exercícios fornecidas pelo docente; esclarecimento de dúvidas e indicações de livros referente a disciplina.

Resultados e Discussões

O Gráfico 1 mostra o desenvolvimento dos discentes na disciplina de I.E.M.



Gráfico 1. Desempenho dos discentes da disciplina de I.E.M.

Apesar de conseguirmos atenuar o percentual de reprovados, comparando o desempenho dos discentes do semestre 2020.2 com os anos anteriores, foi possível observar uma variação, elevando o índice de aprovação em 2019.2 e reduzindo no semestre em questão, como é exposto no gráfico 2(a) e (b).

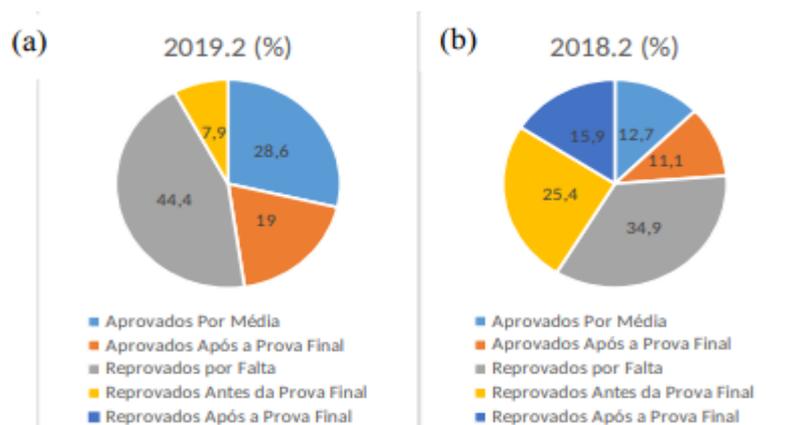


Gráfico 2. Desempenho dos discentes da disciplina de I.E.M no período 2019.2 e 2018.2.

Esse resultado pode ser justificado pela readaptação da forma de ensino, visto que foi iniciada as atividades em EAD, onde grande parte dos discentes não possuem o suporte necessário para assistir as aulas e monitorias.

Muitos discentes não disponibilizam de aparelhos eletrônicos como computadores, notebooks, tablets ou celular para acompanhar as atividades de forma adequada. Alguns alunos também residem em áreas impossibilitadas pelo sinal de internet, onde assistiam as atividades de monitoria com constantes interrupções.

Considerações Finais

Através dos resultados obtidos, pode-se concluir que o programa de monitoria na disciplina de I.E.M. é essencial, uma vez que auxilia os discentes a melhor compreender o conteúdo abordado, sendo capaz de melhorar o desempenho dos alunos na disciplina, além de ser fundamental para o monitor, que teve a oportunidade de revisar todo o conteúdo e aprofundá-lo ainda mais, contribuindo para sua formação.

Referências

ATKINS, P.; JONES, L. PRINCÍPIOS DE QUÍMICA. EDITORA. BOOKMAN. V. 5ª. Ano. 2012.

CORDEIRO, Abimael Sousa; OLIVEIRA, Bruno Peixoto de.
MONITORIA ACADÊMICA: A IMPORTÂNCIA PARA O ALUNO
DE LICENCIATURA EM QUÍMICA. Disponível em:
<http://annq.org/eventos/upload/1325330899.pdf>. Acesso em: 18 de out. 2021.

RUSSELL, J. B. QUÍMICA GERAL. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1981.
SCHNETZLER, R. P.; ARAGÃO, R. M. R.; Importância, Sentido e Contribuições de
Pesquisas Para O Ensino de Química, Química Nova na Escola, vol 1, n. 1, (1995) pg 27-
31.

A CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA PARA O ENSINO DA DISCIPLINA FISILOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II DE FORMA REMOTA

Rafael Renato Soares Machado (discente); Sara Vilar Dantas Simões (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

A dedicação do estudo, do aprendizado sintetizado ao trabalho criativo e marcante do ensino é o que dá forma ao projeto de monitoria, que contribui para a iniciação à docência e ensino-aprendizado. A importância da monitoria nas disciplinas do ensino superior excede o caráter de obtenção de um título, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação interpessoal de troca de conhecimentos entre os professores da disciplina e o aluno monitor. (MATOSO, 2014).

Com o atual fator limitante da pandemia, devido ao COVID-19, os docentes presenciaram uma alteração drástica na metodologia utilizada. O aparecimento de novos métodos, antes não utilizados, se tornaram indispensáveis para a manutenção do ensino. A impessoalidade trazida pelo aprendizado a distância, também veio com fatores positivos, como a maior disponibilidade de material de estudo ofertado pela própria instituição. O ensino remoto emerge numa configuração do processo de ensino-aprendizagem denominada Educação Remota, isto é, práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais que se utiliza de aplicativos com os conteúdos, tarefas, notificações e/ou plataformas síncronas e assíncronas, como o Google Meet e Classroom (ALVES, 2020; NASCIMENTO et al., 2021)

A disciplina de Fisiologia dos Animais Domésticos II é presente e obrigatória na grade curricular do Curso de Medicina Veterinária. Ofertada no terceiro período com a carga horária de 90 horas. O projeto de monitoria possuiu como foco estabelecer o conforto aos discentes com o ensino remoto, com a utilização de portais familiares aos alunos, provendo sempre a turma o auxílio necessário para o aprendizado e desenvolvimento curricular. O aprendizado proveniente da monitoria está voltado para o conhecimento teórico acerca da fisiologia dos sistemas digestório, endócrino e renal.

Metodologia

Com o intuito de manter a familiaridade e traçando um perfil individual dos alunos, foi utilizando métodos semelhantes aos disponíveis no ensino presencial, sendo a formulação de questionários resumos, utilização de recursos bibliográficos disponíveis na biblioteca virtual,

garantindo uma segurança na informação das monitorias, fazendo o uso dos ambientes virtuais como *Google Meet* e *Whatsapp*, para o acompanhamento direto dos discentes sobre dúvidas, novidades da disciplina e avisos referentes ao funcionamento das aulas.

Junto aos ambientes virtuais, foi estabelecido um contato direto com a docente responsável por aplicativo de mensagem, auxiliando não somente os alunos da disciplina como o monitor. Ao decorrer da disciplina foi disponibilizado livros e artigos aos alunos que complementam o estudo, sendo bastante utilizados os livros: Tratado de Fisiologia Veterinária de Cunningham e Fisiologia dos Animais Domésticos de Dukes. Além disso se adequando ao perfil da turma, e da maneira que a disciplina foi administrada com prova com questões abertas permitindo a consulta para avaliar o conhecimento dos alunos, foi feito o uso de estudos dirigidos com resumos para explorar possíveis alternativas de questões e treinar a capacidade da síntese de informações dos discentes.

Resultados e Discussões

Ao primeiro contato com a turma foi percebido uma dificuldade em relação a monitorias síncronas remotas pelo *Google Meet*, devido à baixa quantidade de alunos presentes por causa do choque de horário que muitos sofriam, mesmo no período noturno. Sendo assim realizada essa primeira monitoria síncrona e alterando para a utilização de contato direto por *Whatsapp*, através do grupo criado para debate da disciplina, onde se mostrou muito mais responsivo, com uma maior interação entre os discentes, de forma que alunos que não se sentem confortáveis para falar em grupo, puderam sanar as dúvidas de maneira particular. A participação também aumentou quanto a quantidade de respostas e dúvidas vinda dos estudos dirigidos enviados.

No gráfico 1 é apresentado o desempenho dos 33 alunos que cursaram a disciplina de Fisiologia dos Animais Domésticos II durante o período 2020.2.



Gráfico 1. Desempenho da turma na disciplina de Fisiologia dos Animais Domésticos II do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba no período 2020.2.

No gráfico I, é exposto que 67% (21/33) dos alunos matriculados foram aprovados por média;

25% (9/33) dos alunos matriculados foram aprovados após o exame final; 5% (2/33) foram reprovados por nota e 3% (1/33) realizou trancamento da disciplina.

A monitoria torna-se uma atividade de extremo proveito para os discentes, mesmo de maneira remota com a perda da utilização de recursos práticos para variedade na forma de aprendizado. Entretanto na monitoria não se torna muito satisfatório a participação dos discentes, pois o recurso se torna mais utilizado apenas se for de extrema necessidade ou se tiver alguma recompensa para o aluno a sua participação.

Considerações Finais

Monitoria e o aprendizado à docência de maneira remota, se mostrou um desafio novo, sendo necessário a capacidade de identificar o perfil da turma a ser seguido juntamente com a atuação do docente da disciplina. Em Fisiologia dos Animais Domésticos II, foi um excelente primeiro contato com a docência, principalmente por seu caráter teórico e similar a períodos presenciais, sendo necessário uma recordação e reaprendizado dos conteúdos já visto por parte do monitor para uma transmissão mais confiável e efetiva do conhecimento.

Referências

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, [S.L.], v. 27, n. 1, p. 133-153, abr. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-7307201607908>. Disponível no link: <https://www.scielo.br/j/pp/a/WsS9BVxr8VXR796zcdDNcmM/?lang=pt>, acesso em: 31/10/2021

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Catussaba**, Mossoró, v. 3, n. 2, p. 77-83, 3 jun. 2014 2237-3608. Disponível no link: <https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/567>, acesso em: 31/10/2021.

NASCIMENTO, M. A. dos R. ; SANTOS, S. M. da S. ; SILVA , T. B. da . ; LIMA, E. A. de . ; NASCIMENTO, I. M. A. L. . ; LIMA, A. de G. T. . ; BARBOSA, L. U. . Health education monitoring in remote education: An experience report. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 8, p. e29110817337, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i8.17337. Disponível no link: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17337>, acesso em: 23/10/2021.

A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DE PRÁTICAS DESPORTIVAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Elisa Andrade Cavalcanti (discente); Rodrigo Augusto da Silva (discente); Lizandra de Oliveira Santos (discente); Maria Lorena de Assis Cândido (Orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

A disciplina de Práticas Desportivas é oferecida como componente curricular optativo para os cursos de graduação: Agronomia, Ciências Biológicas, Medicina Veterinária, Química e Zootecnia no Campus II da Universidade Federal da Paraíba na cidade de Areia. Os alunos matriculados têm a oportunidade de aprender sobre exercício físico, saúde, postura corporal, além de praticar exercícios físicos e esportes através de uma proposta de movimento integral. O programa de monitoria tem participação fundamental na formação do estudante do ponto de vista da docência. Enquanto monitor, o discente desempenha atividades de suporte ao docente e aos discentes matriculados. Auxílio em aulas, esclarecimento de dúvidas, elaboração de material, aprimoramento da didática são algumas das aptidões que o monitor desenvolve durante a participação no programa, agindo como ponte entre professor e aluno (DOS SANTOS et al, 2021).

Contudo, o mundo está em alerta devido a pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV-2, causador do COVID-19. Uma das medidas de prevenção recomendadas pelas autoridades de saúde é a adoção do distanciamento social, que tem como intuito reduzir a exposição ao vírus, os riscos de contágio e a disseminação da doença. Essa medida de prevenção mudou os hábitos e a rotina da população (MACHADO *et al*, 2020). Assim, o ensino passou a acontecer através de aulas remotas.

De acordo com a OMS, saúde é o estado de completo bem-estar físico, mental e social, não somente a ausência de doença ou enfermidade. Conseqüentemente, a implementação de atividade física na rotina é uma peça fundamental para se alcançar equilíbrio na saúde, não obstante dos outros fatores que complementam a mesma (SILVA *et al*, 2019). Neste contexto, a disciplina de Práticas Desportivas buscou proporcionar durante o período de Pandemia, práticas regulares de exercício físico a fim de sustentar alguns dos pilares que sustentam a saúde, facilitando melhoras na condição física, mental e imunológica dos alunos envolvidos com a prática.

Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo compartilhar com a comunidade acadêmica a experiência do programa de monitoria na disciplina de Práticas Desportivas

durante a pandemia, bem como evidenciar a percepção dos alunos matriculados enquanto sujeitos ativos no processo de ensino aprendizagem.

Metodologia

A fim de avaliar a percepção dos discentes matriculados a respeito das ações práticas desenvolvidas pela monitoria, foi elaborado um formulário via Google forms, contendo nove questões de assinalar e uma questão discursiva, a fim de entender a percepção dos alunos matriculados sobre a modalidade de ensino remoto, o esclarecimento de dúvidas por monitores, a relevância da monitoria e, também, a respeito do material produzido pelos monitores durante os períodos letivos 2020.2 e 2020.1. O instrumento para coleta de dados foi disponibilizado através da sala de aula virtual da disciplina no Moodle Classes após o ciclo de monitorias práticas. Foi garantido que a identificação dos alunos seria preservada com a intenção de obter informações sinceras e verdadeiras. De um total de 60 alunos matriculados, responderam ao questionário 40 alunos, sendo 19 no semestre 2021.1 e 21 no semestre 2020.2.

Resultados e Discussões

A tabela abaixo demonstra os resultados percentuais para algumas das questões investigadas. Com base no formulário 70% dos discentes considera o ensino remoto como um fator dificultador da aprendizagem, e 17% afirma que o ensino remoto facilita a aprendizagem. Apesar disso, dos 40 alunos que responderam à pesquisa, 38% preferiu monitoria de forma remota. Assim, é possível observar que, com a monitoria, o aprendizado, mesmo de modo remoto, é facilitado e motivador nesta disciplina. Ademais, 90% dos discentes considerou a monitoria muito relevante, 92% afirmaram que a monitoria conseguiu despertar o interesse na prática de atividade física e 82% classificou a monitoria como ótima para esclarecer dúvidas a respeito da disciplina.

Questão	Período 2020.2 Resultados (%)	Período 2021.1 Resultados (%)
Qual impacto no aprendizado você observa no ensino remoto?	Torna mais difícil (81,0%)	Torna mais difícil (57,9%)
	Indiferente (9,5%)	Indiferente (15,8%)
	Torna mais fácil (9,5%)	Torna mais fácil (26,3%)
Considerando o caráter prático da disciplina Práticas Desportivas, qual relevância você observa na monitoria em relação a mesma?	Muito relevante (95,2%)	Muito relevante (84,2%)
	Indiferente: (4,8%)	Indiferente: (15,8%)
	Pouco relevante (0%)	Pouco relevante (0%)
Você acredita que a monitoria de Práticas Desportivas despertou motivação ou interesse para realizar as atividades físicas propostas	Sim: (100%)	Sim (84,2%)
	Não (0,0%)	Não (5,3%)

na disciplina?	Indiferente (0,0%)		Indiferente (10,5%)	
De maneira geral, você preferia que a monitoria de Práticas Desportivas fosse realizada de forma presencial ou remota?	Presencial (57,1%)	Remota (42,9%)	Presencial (68,4%)	Remota (31,6%)
No quesito qualidade, o que você achou do material (tutoriais e roteiros de prática) elaborado pela monitoria de Práticas Desportivas?	Ótimo (81,0%)	Bom (19,0%)	Ótimo (57,9%)	Bom (42,1%)
	Regular (0,0%)	Ruim (0,0%)	Regular (0,0%)	Ruim (0,0%)
	Péssimo (0,0%)		Péssimo (0,0%)	
No quesito esclarecimento de dúvidas, como você classificaria a monitoria de Práticas Desportivas?	Ótimo (95,2%)	Bom (4,8%)	Ótimo (68,4%)	Bom (31,6%)
	Regular (0,0%)	Ruim (0,0%)	Regular (0,0%)	Ruim (0,0%)
	Péssimo (0,0%)		Péssimo (0,0%)	

Tabela 1. Percepção dos alunos quanto à monitoria e ensino remoto na disciplina práticas desportivas nos semestres 2020.2 e 2021.1.

Dentre os motivos que levaram os alunos a se matricularem na disciplina práticas desportivas nos semestres remotos, as respostas mais citadas na questão discursiva foram respectivamente: adotar um estilo de vida mais ativo, saudável; melhorar o condicionamento físico; diminuir o nível de estresse; fugir do sedentarismo; desenvolver afinidade com a prática do exercício físico; cumprir a carga horária optativa; obter conhecimento e praticar exercício durante o cenário de pandemia.

Considerações Finais

A monitoria traz benefícios acadêmicos que, no cenário de pandemia, ficaram mais evidentes, pois a disciplina da prática desportiva envolve monitores e alunos de forma diferenciada, por trabalhar um conteúdo que vai além de conceitos, levando a interpretação individual a partir da vivência prática da importância do exercício físico. Mediante ao questionário, foi possível concluir que em razão da monitoria há um melhor aproveitamento em atividades práticas e no aprendizado.

A prática desportiva é multidisciplinar e traz benefícios inclusive para o desempenho de outras atividades fora do âmbito acadêmico, pelo entendimento que a condição física individual interfere na qualidade de vida como um todo, missão perfeitamente realizada neste trabalho.

Referências

DOS SANTOS, Gabrielle Vieira *et al.* **Desafios da monitoria acadêmica de Estomatologia frente à pandemia COVID-19: relato de experiência.** Revista da ABENO, v.21,n.1, p.1221-1221, 2021.

MACHADO, José *et al.* **MONITORIA DE CÁLCULO I EM TEMPOS DE PANDEMIA.**
Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 12, n. 1, 2020.

SILVA, Marcelo José de S. *et al.* **O conceito de saúde na Saúde Coletiva: contribuições a partir da crítica social e histórica da produção científica.** Physis: Revista de Saúde Coletiva, v.29,2019.

A MONITORIA COMO FERRAMENTA DE SUPORTE REMOTO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE EPIDEMIOLOGIA GERAL

Luayne Morais Correa (discente); Michelly Dayane Araújo de Almeida (discente); Inácio José Clementino (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

Perante o atual cenário vivenciado com a pandemia de COVID-19, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), por meio da Portaria nº 23 de 22 de julho de 2020, suspendeu as aulas presenciais e adotou o ensino remoto. Neste cenário, a monitoria contribui no apoio aos alunos e a assessoria às atividades didáticas que requeiram o emprego de tecnologias digitais de comunicação e informação para o seu desenvolvimento, enquanto não retornarem as aulas presenciais.

Considerando a grande importância da disciplina de epidemiologia no curso, tendo como ênfase a contribuição do médico veterinário na saúde animal pública, objetivou-se relatar as experiências e resultados da monitoria para o ensino remoto da disciplina de Epidemiologia Geral para o curso de Medicina Veterinária durante os períodos letivos de 2020.2 e 2021.1.

Metodologia

As monitorias foram apresentadas no início de cada período letivo, durante aula síncrona realizada via Google Meet, onde foi disponibilizado o contato pessoal e prontamente inserida no grupo de WhatsApp da turma, sendo então estabelecidos horários de atendimento, os quais perfazem um total de 12 horas semanais, sendo fracionados na rede social e na plataforma digital Google Meet, incluindo ainda a participação da sala no Moodle Classes, com acompanhamento de atividades, avisos e leituras propostas pelo docente.

A disciplina dispôs de atividades, através de questionários semanais que eram contabilizados como participação e avaliação, onde cada nota era formada pela média ponderada com a seguinte fórmula: $(participação * 0,1 + questionários * 0,4 + avaliação * 0,5)$. Diante desses fatores, a monitoria foi realizada esclarecendo as dúvidas que surgiam no decorrer das aulas ministradas, incluindo ainda resolução de exercícios, com subseqüentes explicações através de gravações via *Google Meet* ou monitorias de forma online, além de material disponibilizado para a turma.

Resultados e Discussões

Na figura 1 (a;b) estão apresentadas as médias obtidas pelos alunos referentes aos ítems que compõe cada nota (1 participação, 2 questionários, 3 avaliação, 4 nota). Observou-se uma evolução dos alunos entre a primeira e segunda unidade da disciplina (2020.2), sendo as maiores médias correspondentes à participação, em ambos os períodos, variando de 8,8 a 9,5.

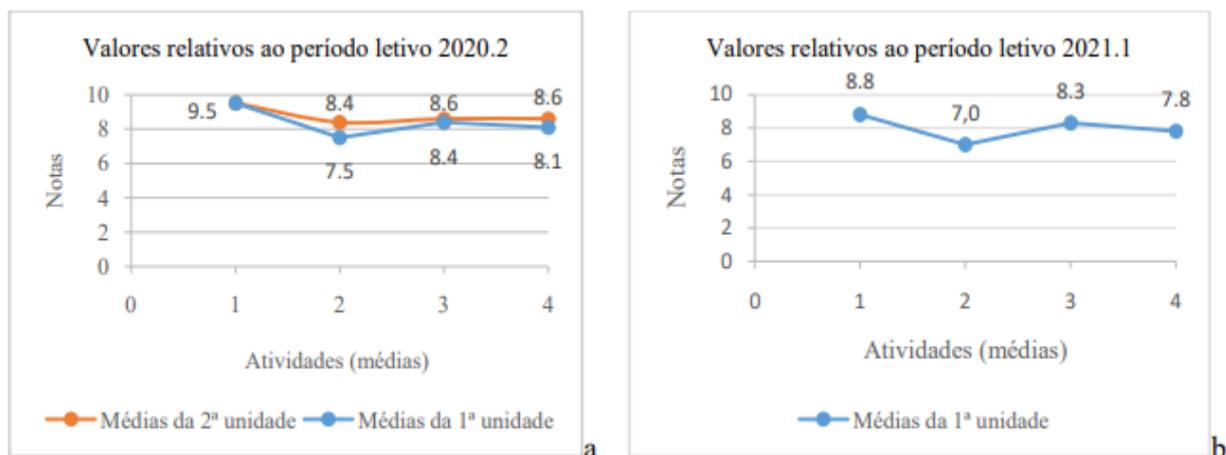


Figura 1. Médias obtidas nas avaliações. **a-** período letivo 2020.2; **b-** período letivo 2021.1.

Há um questionário de participação e avaliação semanal, cuja nota corresponde à média da nota obtida. Na primeira unidade observou-se as menores médias, variando de 7,0 a 7,5, nos períodos de 2021.1 e 2020.2, respectivamente. Dessa forma, as médias resultantes nessa etapa, podem ser atribuídas aos cálculos que compõe o conteúdo, sendo uma das maiores argumentações na monitoria, passível de erros em diversos aspectos.

Segundo Almeida (2019), o processo docente e discente nessa etapa de monitoria, proporcionam uma melhor compreensão sobre os estudos estabelecidos bem como as metodologias adotadas, viabilizando assim uma prática-pedagógica mais dinâmicas e consolidadas.

No período 2020.2, as notas médias foram 8,1 e 8,6, na primeira e segunda unidade, respectivamente, com média final 8,5. Dos 33 alunos matriculados, 1 (30,3%) reprovou por falta e 4 (12,12%) realizaram o exame final, todos aprovados. Já, no período em andamento (2021.1), 30 alunos estão matriculados. No geral, até o presente momento, o desempenho da turma tem se mostrado levemente inferior à turma do semestre anterior, sem diferença significativa (figura 1).

Na tabela 1 são apresentadas as proporções de notas dos componentes avaliativos iguais ou maiores a 7. No período 2020.2, observa-se que mais de 90% das notas médias ficaram acima de 7, com exceção da média do primeiro questionário que apenas 72,7% estavam acima desse valor. Já no período em andamento (2021.1), observou-se um menor desempenho médio

da turma quando comparada ao semestre imediatamente anterior (tabela 1). Este fato dever-se, dentre outros fatores ao longo período em que os alunos estão distantes da sala de aula, uma vez que, eles têm relatado muito desgaste em relação à modalidade de estudo à distância, bem como sobrecarga de atribuições.

Neste contexto, a monitoria contribui para estimular a participação dos alunos nas atividades da disciplina, buscando o melhor desempenho do aprendizado. Segundo Flores (2018), a monitoria não pode ser considerada apenas um local para a resolução de dúvidas, mas um espaço de convívio e de trocas, tornando um ambiente livre de pressões, para que a aprendizagem ocorra de forma gradual.

Tabela 1. Valores médios das atividades realizadas nos períodos de 2020.2 e 2021.1.

Período letivo 2020.2							
Valores	1.Pt	1.QS	1ªAv	2.Pt.	2.QS	2-Av	MF
> ou =7	93.9%	72.7%	93.9%	93.9%	90.9%	90.9%	97.0%
Período letivo 2021.1							
> ou =7	83,3%	66,7%	83,3%	-	-	-	-

Lê-se: Pt (participação); Qs (questionários); Av (avaliação); MF (média final). 1= 1ª unidade e 2= 2ª unidade.

Embora a modalidade de ensino remoto tenha suas adversidades, seja pela dificuldade de acesso à internet de qualidade ou pelo acesso aos recursos digitais, é importante a realização da monitoria remota para assessorar e colaborar com o docente, com assiduidade e proatividade, apoiando os discentes nas atividades da disciplina.

A disciplina de epidemiologia possui uma posição privilegiada no curso, por proporcionar a compreensão de diversos fatores relacionados à saúde pública como um todo, atuando na compreensão do processo saúde-doença, prevenção e controle de doenças (ROSA et al., 2020).

Considerações Finais

Além de contribuir para motivação dos discentes e para o processo de aprendizagem, a monitoria contribuiu de forma significativa para a formação acadêmica das discentes monitoras. Apesar das dificuldades devido à realização das atividades de forma remota, obteve-se boa aceitação por parte dos alunos, destacando-se que o programa é de grande valia para todos os pilares do ensino.

Referências

ALMEIDA, Ricardo Santos. A monitoria no Ensino Superior: revisão integrativa de literatura com ênfase para a preparação docente. **Diversitas Journal**, v. 4, n. 1, p. 143-158, 2019.

FLORES, Jeronimo Becker. Monitoria de cálculo e processo de aprendizagem: perspectivas à luz da sócio-interatividade e da teoria dos três mundos da matemática. 2018.

ROSA, Andreia Cristina et al. EPISERV: Observatório epidemiológico como cenário de aprendizagem em saúde coletiva para estudantes de medicina. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 52125-52130, 2020.

A MONITORIA NA DISCIPLINA DE ANATOMIA TOPOGRÁFICA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS NO PERÍODO REMOTO E HÍBRIDO

Rogéria de Souza Lima (discente); Suélio Eduardo de Souto Rodrigues (discente); Vitoria Maria da Silva (discente); Danila Barreiro Campos (colaboradora); Erika Toledo da Fonseca (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

A monitoria é uma ferramenta de ensino que auxilia na aprendizagem do discente colaborando em sua formação acadêmica, sendo assim um mecanismo para a melhoria do ensino durante a graduação através da implementação de estratégias pedagógicas (SILVA et al., 2021). A monitoria da disciplina de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos é ofertada pelo curso de medicina veterinária no terceiro período da graduação e tem por objetivo melhorar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, tornar as aulas mais atraentes e promover o treinamento prático do monitor habilitando-o ao exercício da docência.

A monitoria no ensino remoto e híbrido atua facilitando interação dos alunos com as plataformas virtuais (SANTOS JÚNIOR et al., 2014). Dessa forma, de acordo com Oliveira & Castro (2020) se faz necessário e fundamental a comunicação entre alunos e professores, sendo incontestável que a monitoria acadêmica tem sido um instrumento essencial para o aprendizado em tempos de distanciamento social.

Desse modo, o presente trabalho tem por objetivo descrever as metodologias utilizadas pelos monitores durante os períodos 2020.2 e 2021.1, bem como a avaliação dos discentes quanto a metodologia aplicada e o desempenho dos monitores.

Metodologia

O presente trabalho trata-se de um estudo qualitativo do tipo exploratório realizado durante o ensino remoto do período 2020.2 e híbrido do período 2021.1. Tanto no período 2020.2 quanto no 2021.1 foi disponibilizado um questionário com 4 questões para os discentes de cada semestre, o qual fora confeccionado no Google Formulário para avaliação dos monitores e das metodologias utilizadas por eles. O questionário foi compartilhado no grupo do WhatsApp da turma e permaneceu disponível até o término da avaliação final da disciplina.

Resultados e Discussões

Durante o período 2020.2 a metodologia utilizada para demonstração do conteúdo prático aos discentes foi através da descrição das estruturas anatômicas e suas funções nas apostilas ofertadas, além de figuras didáticas durante as monitorias e a disponibilização de vídeos demonstrando as peças anatômicas que foram produzidos antes da pandemia. No total, 9 alunos permaneceram até o fim da disciplina, destes, 5 responderam ao questionário disponibilizado para a avaliação dos monitores e a metodologia utilizada. Assim, obtivemos as seguintes porcentagens: 60% avaliaram que os vídeos disponibilizados sempre ajudavam a associar as estruturas anatômicas do conteúdo prático; 60% também afirmaram que o desempenho dos monitores durante o período foi muito bom; 100% confirmaram que as apostilas ajudaram no desempenho da disciplina; 60% dos discentes avaliaram que o conteúdo das apostilas era muito bom, os outros 40% ficaram divididos entre conteúdo bom e intermediário.

Durante o período 2021.1 a metodologia aplicada mudou conforme o oferecimento de aulas híbridas. Dessa forma, a monitoria passou a ser ofertada durante as aulas práticas e o conteúdo teórico passou a ser revisado pela elaboração de um quiz virtual antecedente às provas. Além disso, houve a disponibilização de apostilas que já haviam sido produzidas pelos monitores no semestre anterior. No total, 29 alunos estavam matriculados na disciplina, destes, 24 responderam ao questionário elaborado para a avaliação da monitoria. Com isso, 87,5% avaliaram que as monitorias ofertadas durante as aulas práticas em laboratório sempre ajudavam a compreender melhor as estruturas anatômicas; 91,7% afirmaram que o desempenho dos monitores foi muito bom; 100% confirmaram que as apostilas ajudaram a melhorar o desempenho na disciplina; 75% dos discentes avaliaram o conteúdo das apostilas como muito bom, os outros 25% constataram que o conteúdo era bom. Ainda para as aulas práticas, foram elaborados pelos monitores roteiros para estudo prático das estruturas anatômicas abordadas na disciplina, as quais foram também pré-identificadas nas peças anatômicas, bastando aos alunos se basear no roteiro montado para identificar as estruturas já destacadas nas peças. Esta estratégia foi pensada para possibilitar uma maior independência dos alunos durante os estudos práticos iniciais, visando diminuir a necessidade de uma proximidade constante dos monitores ou do docente ao longo das aulas, garantindo assim mais segurança a todos os envolvidos, tendo em vista o cenário da pandemia de COVID-19.

Considerações Finais

A partir disso podemos concluir que a monitoria na disciplina de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos é de grande importância para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos discentes, tanto no modo presencial quanto no modo online, bem como uma ótima oportunidade para os monitores adquirirem experiências no exercício da docência.

Referências

OLIVEIRA, Suelen Litter de; CASTRO, Gustavo Muccillo de. Importância da monitoria em meio à pandemia em uma situação de ensino remoto emergencial. 2020. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/228583/Ensino2020_Resumo_70291.pdf?sequence=1. Data de acesso: 11/10/21.

SANTOS JÚNIOR, J. G. A. et al. MONITORIA ACADÊMICA EAD UMA NOVA FERRAMENTA. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 2, n. 4, 2014.

SILVA, F. V. et al. A importância da monitoria remota na formação acadêmica do estudante de Enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e43610313463-e43610313463, 2021. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13463>. Data de acesso: 11/10/21.

A RELEVÂNCIA DA MONITORIA COMO INSTRUMENTO PARA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DE ZOOTECNIA E MEDICINA VETERINÁRIA

Taynã Cássia de Oliveira Evangelista (discente); Ludmila da Paz Gomes da Silva (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

O projeto de monitoria atendeu a duas disciplinas vinculadas ao Departamento de Zootecnia (DZ) e que são oferecidas aos Cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia. O Projeto de Monitoria é uma ferramenta para a melhoria da qualidade das aulas remotas da disciplina de Tecnologia de Produção de Suínos que foi oferecida de forma remota, com a finalidade de auxiliar o professor neste desafio de despertar nos alunos o interesse pelo assunto abordado na disciplina de forma remota e também permitir que como monitor explore o potencial de educador, transmitindo o conhecimento adquirido ao longo da formação acadêmica para outros alunos de graduação, fortalecendo assim o aprendizado. A monitoria remota tem a finalidade de complementar os assuntos abordados pelo professor. O acompanhamento das aulas pelo monitor facilita a identificação de problemas, para que os mesmos sejam solucionados. E com o projeto de monitoria pode-se atingir o objetivo, que é a aprendizagem dos alunos neste momento de isolamento social devido a pandemia do Covid 19. Com a pandemia percebeu-se que muitos alunos desenvolveram dificuldades ao acompanhamento das aulas estilo remoto, muitos ficaram desmotivados, e o apoio do monitor auxilia a diminuir a distância entre alunos e professor numa tentativa de torna o ensino/aprendizado melhor.

Ao longo do tempo aconteceram mudanças pedagógicas e adoções de novas metodologias no ensino e uma dessas adoções de metodologias que pode ser citada é de aluno/monitor. Essa metodologia consiste quando um aluno designado pelo professor, com domínio na área, acompanhe e auxilie nas atividades da disciplina (Braz et al., 2009). Foi ressaltado por Frutuoso (2010) que o exercício da monitoria possibilita de maneira integral e sistemática a iniciação do aluno monitor à docência, oferecendo-lhe as condições necessárias para que ele possa aprofundar os conhecimentos na disciplina de forma a pesquisar, elaborar, redigir e apresentar procedimentos experimentais sobre o conteúdo da disciplina, através das revisões ministradas, e plantões de dúvidas.

Metodologia

Durante o desenvolvimento do projeto de monitoria no ensino remoto foram criados ambientes virtuais como; Grupos de WhatsApp onde estavam inseridos mais de 80 produtores e inclusive neste grupo de WhatsApp estava sendo desenvolvido o projeto de extensão do Proext cuja finalidade era realizar a capacitação destes produtores de suínos, e os alunos da disciplina participaram deste grupo, justamente para uma melhor aprendizagem prática com estes Suinocultores. As aulas eram realizadas na sala de reuniões no Google Meet, no horário da aula e sempre acompanhadas pela monitoria. Estes recursos virtuais foram de grande importância para retirada de dúvidas e troca de informações, sempre visando facilitar a comunicação entre professora, a monitora e os discentes e cujo objetivo final era a aprendizagem do conteúdo da disciplina Tecnologia de Produção de Suínos.

Resultados e Discussões

As atividades sempre foram bastante dinâmicas e interativas sempre com o objetivo de manter o interesse dos alunos. Ocorreram bastante seminários, tendo em vista que a turma era constituída de poucos alunos onde a interação tornava-se mais acessível. Os alunos apresentaram Infográficos e este é um recurso visual que o aluno demonstra a compreensão de forma rápida e clara do conteúdo da disciplina discutido na sala de aula, e a principal função do infográfico é tornar muito mais atrativo e agradável a aprendizagem do conteúdo. E inclusive o infográfico serviu como parte da avaliação da aprendizagem dos alunos pois no infográfico temos uma mistura de texto, imagens e esquemas e outros recursos gráficos, pois devido ao estudo remoto a ideia foi sempre inovar e fazer ao aluno aprender o conteúdo mais complexos de forma simples e lúdica.

O assunto teórico abordado na aula remota, sempre tinham apresentação de um artigo científico, mostrando a aplicação do conteúdo teórico, e eu como monitora auxiliava com apresentação de artigo relacionado com o assunto teórico da aula remota, e a professora distribuía artigos, para que os alunos apresentassem como seminário e estes, eram apresentados e discutidos na sala de aula remota, tudo isto com a finalidade de melhorar a aprendizagem. Foram também selecionados vídeos que eram enviados pelo WhatsApp ou mesmo por e-mail, para que o aluno visualizasse o manejo da criação dos suínos. As dúvidas eram discutidas e esclarecidas nas aulas remotas.

Diante do projeto de monitoria proposto pode-se observar uma interação dos alunos em aprender sobre os diversos conteúdos contidos na ementa do da disciplina Tecnologia de Produção de Suínos, como também o interesse pelos novidades e debates que estavam sendo

discutidos tanto do Agronegócio como da Agricultura familiar, neste período de Pandemia da Covid 19, pois a Suinocultura faz parte destes dois segmentos da Pecuária Brasileira e esta realidade foi discutida em sala de aula e nos artigos que eram debatidos semanalmente.

Considerações Finais

Em meio a situação atual do nosso país, em relação a COVID 19, foi preciso realizar adaptações para que a aprendizagem do conteúdo da disciplina e a monitoria serviu para auxiliar as dúvidas dos alunos nos temas mais complexos, facilitando de forma satisfatória a aprendizagem destes alunos. A inovação foi primordial para se ter mais interação com os alunos, a fim de mantê-los interessados e participativos durante a disciplina e o contato com os produtores rurais através do grupo de WhatsApp foi muito positivo para despertar nos alunos o interesse pela extensão rural. No exercício da Monitoria tive oportunidade de desenvolver habilidades que são da docência, como também pude aprofundar meus conhecimentos na área de Suinocultura e desta forma poder contribuir para o processo do ensino-aprendizagem dos alunos monitorados.

Referências

BRAZ, R. S.; LIMA, G. K.; SILVA, A. R.; SANTOS, D.; RAMOS, F. de A. P.; MARINI, F. S. Monitoria como ferramenta didático-pedagógica em disciplina de introdução a Ciência do Solo. XXXII Congresso Brasileiro de Ciência do Solo. Fortaleza, 2009. (CD-rom).

FRUTUOSO, M. A. Relatório de conclusão da disciplina QBQ 5825 - Prática de ensino em química e bioquímica. Universidade de São Paulo, Departamento de Bioquímica, São Paulo, SP. 2010.

ANÁLISE SOBRE A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS MONITORADOS ATRAVÉS DO ENSINO REMOTO

Indianara Souza Dias (discente); Larissa Jordão de Arruda Câmara (discente); Felipe Nael Seixas (coordenador); Simone Bopp (orientador)

Projeto Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

Em função da pandemia de Covid-19 diversos campos da sociedade, assim como as universidades, tiveram que adaptar suas atividades a uma nova realidade do distanciamento social. O ensino remoto surgiu como uma necessidade inevitável, com o propósito de dar continuidade às atividades acadêmicas de forma segura (Marques et al., 2020).

As modificações do ensino presencial para o remoto trouxeram diversos desafios, tanto para os docentes quanto para os discentes, sendo fundamental a adaptação de todos diante da implementação de estratégias online. O serviço de monitoria acadêmica a distância preconiza a flexibilidade e praticidade ao processo de aprendizagem (Marques et al., 2021). Portanto se julgou necessário compreender a percepção dos alunos acerca do ensino remoto unido as atividades de monitoria ministradas durante o período a distância. Para tanto foi utilizada a ferramenta Formulários Google com a finalidade de apurar as opiniões dos alunos monitorados em relação aos benefícios, prejuízos e concepção das consequências do ensino remoto a respeito da disciplina de Terapêutica Veterinária.

Metodologia

As monitorias nas turmas 2020.2 e 2021.1 passaram por adaptações devido ao cenário da pandemia. O curso Discente Digital foi oferecido aos estudantes da UFPB para auxiliar no ensino remoto, contendo em seus módulos dicas para o desenvolvimento de videochamadas interativas e a utilização de ferramentas que facilitam o entendimento dos alunos.

A primeira ação de monitoria foi um contato inicial com os discentes matriculados na disciplina de Terapêutica, com intuito de estabelecer ideias que atendessem de forma eficaz a classe. Após entender a turma, as metodologias escolhidas foram as monitorias através de videochamada pelo Google Meet para o esclarecimento de dúvidas, discussão de questões-chave sobre as temáticas das avaliações, resolução de atividades no Word e quizzes pela plataforma Wordwall, além da disponibilização de apostilas didáticas fornecidas pela professora Simone Bopp para auxílio nos estudos, elaboração de questionários e acompanhamento no WhatsApp para elucidação de alguns questionamentos mais simples.

Além disso, foi aplicado o questionário via plataforma Google.

Resultados e Discussões

O questionário realizado pelo Formulários Google incluía doze perguntas de múltipla escolha e duas discursivas. Dos 65 discentes matriculados nas duas turmas, 43 responderam o formulário, sendo 19 (44,2%) do período 2020.2 e 24 (55,8%) do período 2021.1. A maioria dos discentes (58,1%) afirmaram que o nível de dificuldade da disciplina é razoável, enquanto 37,2% consideraram difícil e 4,7% muito difícil e quando abordados se as monitoras auxiliaram de alguma forma com a melhor compreensão dos assuntos abordados, 100% responderam que sim. Já em relação a importância da monitoria no aprendizado da disciplina 74,4% consideram muito importante e 25,6% importante. Todos os discentes que responderam o formulário alegaram que se sentem à vontade em sanar dúvidas com as monitoras e 97,7% dos alunos conseguiram tirar todas as suas dúvidas.

A metodologia da discussão de assuntos da disciplina através de quizzes se mostrou eficiente para 86% dos alunos e para 14% foi ineficiente. Quanto a autoavaliação do desempenho na disciplina, 69,8% responderam ser satisfatório, 16,3% muito satisfatório e 14% pouco satisfatório. Em relação à participação dos discentes nas atividades de monitoria, 74,4% responderam que participavam sempre e 25,6% que frequentavam às vezes. No que se refere a importância da monitoria para o aprendizado, 95,3% afirmaram ser importante, entretanto menos discentes (76,2%) recomendam a manutenção da monitoria na disciplina.

Diante da problemática do ensino remoto, 78,6% dos alunos se sentiram prejudicados mesmo com as monitorias frequentes, 19% sentiram-se pouco prejudicados e 2,4% não se sentiram prejudicados. Alguns alunos relataram como pontos negativos do ensino remoto a dificuldade de absorção de conteúdo, perda de concentração, falta de adaptação, desmotivação e instabilidade de internet, já a flexibilidade de horários quanto às aulas assíncronas foi apontado como um ponto positivo. Quando perguntados se gostariam de deixar algum comentário, alguns expressaram gratidão à professora pela diversificação de ferramentas para avaliação e às monitoras pelo esforço em evitar a sobrecarga na revisão dos conteúdos.

Todas as monitorias demonstraram contribuir para o aprendizado dos alunos, haja visto que na turma 2020.2 todos os alunos que concluíram a disciplina foram aprovados. Ainda não se tem o retorno da situação geral das aprovações dos estudantes da turma 2021.1, pois o período ainda está em curso, mas a turma demonstra estar satisfeita com os resultados.

Considerações Finais

A pandemia foi bastante desafiadora em relação a adaptação no ensino virtual, é bastante perceptível que a mesma metodologia não funciona para todos os temas ministrados em aula, sendo necessário adoção de diferentes técnicas de ensino para contribuir na aprendizagem. A experiência com a monitoria contribuiu muito para o crescimento acadêmico, aproximando muito o monitor da docência.

Referências

BOPP Simone. **Avaliação da monitoria no ensino remoto terapêutica**. 2021. Disponível em: <https://forms.gle/YUeGc5t7rBY8U5QYA>. Acesso em: 28 out. 2021.

MARQUES Valéria Estefany Queiroz, et al. **MONITORIA ACADÊMICA EM CONTEXTO PANDÊMICO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS**. Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), v. 7, 2020.

MARQUES Thaís Inês Uchôa, et al. **DIFICULDADES E SUPERAÇÕES DO PROGRAMA DEMONITORIA ACADÊMICA DURANTE A PANDEMIA**. Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente, v. 2, n. 2, p. 10-10, 2021.

AS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE MONITORIA NO COMPONENTE CURRICULAR TERMODINÂMICA QUÍMICA DO CCA/UFPB NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Giovanna de Fátima Abrantes Oliveira (discente); Lucina Rocha Sousa (colaboradora);
Sidney Ramos de Santana (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

De acordo com Libâneo (2013), a aprendizagem pode ocorrer de forma casual, ou seja, de forma espontânea na qual surge da interação entre pessoas no ambiente em que vivem por meio da comunicação, leituras, etc. Ou de forma sistemática que se configura naquela que se restringe a determinadas habilidades ou conteúdo, bem observado em sala de aula onde ocorre o processo de transmissão de conhecimentos de forma planejada e intencional.

Em março de 2020, a reitoria da Universidade Federal da Paraíba emitiu a Portaria nº 90/GR/REITORIA/UFPB, suspendendo as atividades presenciais em decorrência da Pandemia mundial do Coronavírus (COVID-19) que implicou na suspensão das atividades presenciais modificando todo ambiente acadêmico. A partir disso, o ensino remoto emergencial foi implementado na qual professores e alunos tiveram que se adaptar o sistema educacional. Com essas mudanças, preocupações acerca do processo ensino-aprendizagem surgiram diante adequação à atual situação (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2021). O projeto de monitoria tem sido utilizado como estratégia de apoio ao ensino para auxiliar professores e alunos se configurando também como um espaço de formação para o monitor com experiências direcionadas a carreira docente. A disciplina Termodinâmica Química (60 horas), é de suma importância para a compreensão dos conteúdos das demais disciplinas da área de Físico-química como Cinética Química e Físico-química Experimental. Sendo um componente obrigatório dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Química, na qual permite a descrição das energias de fenômenos químicos, é essencial aos discentes a obtenção de um bom desempenho nessa disciplina. Contudo, os índices de evasão, retenção e reprovação tem se mostrado persistentes, no semestre 2019.1 por exemplo, apenas 57% obteve aprovação na mesma. Dessa forma, o projeto de monitoria tem como objetivo principal minimizar os problemas de retenção e evasão na disciplina. Este estudo tem como objetivo verificar as contribuições e os impactos da monitoria para o processo ensino-aprendizagem dos discentes matriculados na disciplina Termodinâmica Química durante o semestre 2021.1.

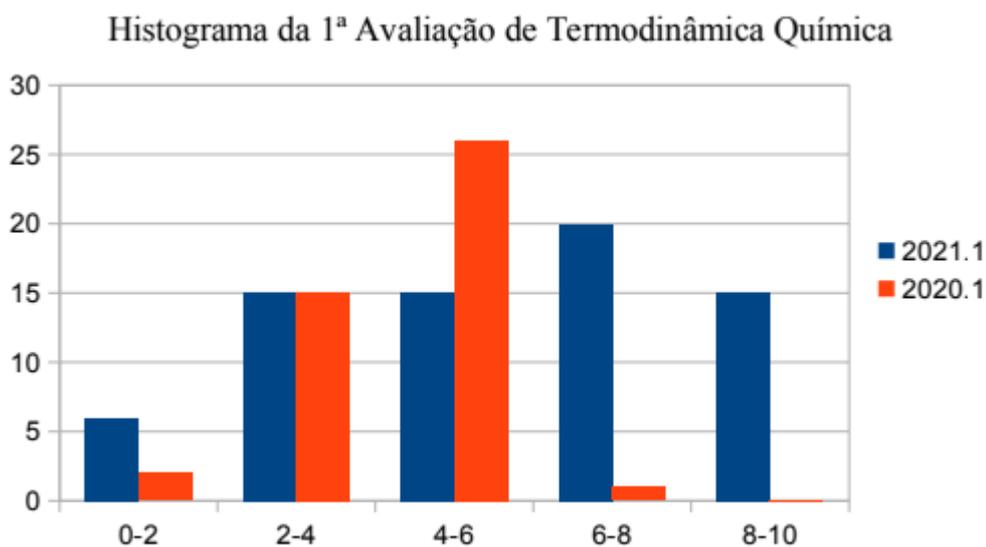
Metodologia

Entre as atividades realizadas estão incluídos: encontros com os discentes por meio do Google Meet para revisão dos conteúdos e resolução de exercícios com o auxílio do PowerPoint seguindo a bibliografia recomendada pelo professor, esses encontros ocorreram semanalmente em dia e horário definido no início do semestre. Os encontros foram gravados e disponibilizados para aqueles que solicitaram mediante a aprovação de todos que estavam presentes. Além disso, a produção de resumos entre outros materiais didáticos direcionados aos conteúdos pela qual os discentes mostraram alguma dificuldade nos mesmos.

Resultados e Discussões

As atividades foram desenvolvidas por meio do Google Meet semanalmente, até o primeiro estágio do componente curricular, uma média de 38% dos discentes matriculados participaram dos encontros síncronos regularmente. Alguns encontros foram gravados e compartilhados com discentes que não estiveram presentes. Os resultados quantitativos acerca da primeira avaliação do componente podem ser observados na Figura – 1.

Figura 1 – Histograma da 1ª Avaliação de Termodinâmica Química: Números de Discentes versus Intervalo de Notas.



Fonte: Própria

Na semana anterior ao primeiro instrumento de avaliação aplicado pelo docente ocorreu um aumento significativo na quantidade de discentes presentes no encontro síncrono, bem como solicitação de dúvidas, constituindo 71% dos discentes matriculados. Conforme observado, apesar da disciplina estar em andamento neste semestre 2021.1, é possível notar um

significativo aumento no número de discentes com notas entre 6 – 8 e 8 – 10, em relação aos discentes de 2020.1 Os resultados corroboram com a importância do projeto de monitoria no auxílio aos discentes dos cursos de Química do CCA – UFPB.

Considerações Finais

A disciplina Termodinâmica Química consiste em um componente curricular obrigatório essencial para a formação acadêmica dos discentes matriculados nos cursos de Química, a mesma apresenta conhecimentos essenciais necessários para disciplinas futuras como Cinética Química e Físico-Química Experimental. O projeto de monitoria é uma estratégia essencial para auxiliar os discentes a alcançarem êxito na disciplina, através da atuação do monitor é capaz identificar possíveis dificuldades de aprendizagem promovendo a melhoria do ensino. Mesmo ainda em andamento, é possível observar que no semestre 2021.1 o projeto de monitoria promoveu um aumento significativo na quantidade de discentes que alcançaram êxito no primeiro estágio da disciplina, mesmo contando com apenas um monitor para uma turma de quarenta alunos.

Referências

BACICH, L; TANZI NETO, A; TREVISANI, F. M. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. Editora Cortez. 2ª Edição. São Paulo – SP, 2013.

SARAIVA, K; TRAVERSINI, C; LOCKMANN, K. A Educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e. 2016289, p. 1-24, 2020.

ATIVIDADES DE MONITORIA DA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS I NO ENSINO REMOTO NO PERÍODO 2021.1

Bernardo Enéas de Araújo Nascimento (discente); Sara Vilar Dantas Simões (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

A fisiologia estuda o funcionamento normal de um organismo e de suas partes, incluindo todos os processos físicos e químicos (SILVERTHORN, 2017). Dessa forma, o conhecimento dos processos fisiológicos é imprescindível para facilitar a compreensão de futuras disciplinas por ser base e pré-requisito para diversas e colaborar com a formação de um profissional qualificado como é o proposto pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

A disciplina de Fisiologia dos Animais Domésticos I é oferecida no segundo período do Curso de Medicina Veterinária da UFPB, com carga horária de 60 horas/aula, e tem como objetivos explicar os processos fisiológicos e biofísicos dos sistemas nervoso, cardiovascular e respiratório, além da interferência de cada nos demais sistemas do organismo vivo.

A monitoria é uma importante ferramenta auxiliar de ensino, onde o monitor se encaixa em dois papéis ligeiramente distintos: em uma primeira visão, o discente se entende como uma mediação entre professor e aluno da disciplina. Outra perspectiva é a ideia de que a interação monitor/aluno, assim como de professor/monitor, é uma via de mão dupla, onde a troca de experiências permite que a vivência de ensino/aprendizagem seja agregadora para todos.

A Resolução N° 02/96 regulamenta o Programa de Monitoria da UFPB como uma forma de promover a cooperação entre discentes e docentes, diminuir a evasão escolar, repetência e a falta de interesse nas disciplinas. Frison e Morais (2010) consideram a monitoria como sendo uma estratégia de suporte aos estudantes de determinada disciplina, por parte de outros estudantes que estão mais à frente no programa de formação acadêmica. Dessa forma, o intuito das atividades do programa de monitoria da disciplina de Fisiologia dos Animais Domésticos I é de promover maior aproveitamento e aprendizado, sobretudo nesse momento de pandemia, com a ajuda de ferramentas que possibilitem minimizar as defasagens do ensino remoto, potencializar a aprendizagem e apresentar mais um recurso de auxílio para assimilação do conhecimento.

Metodologia

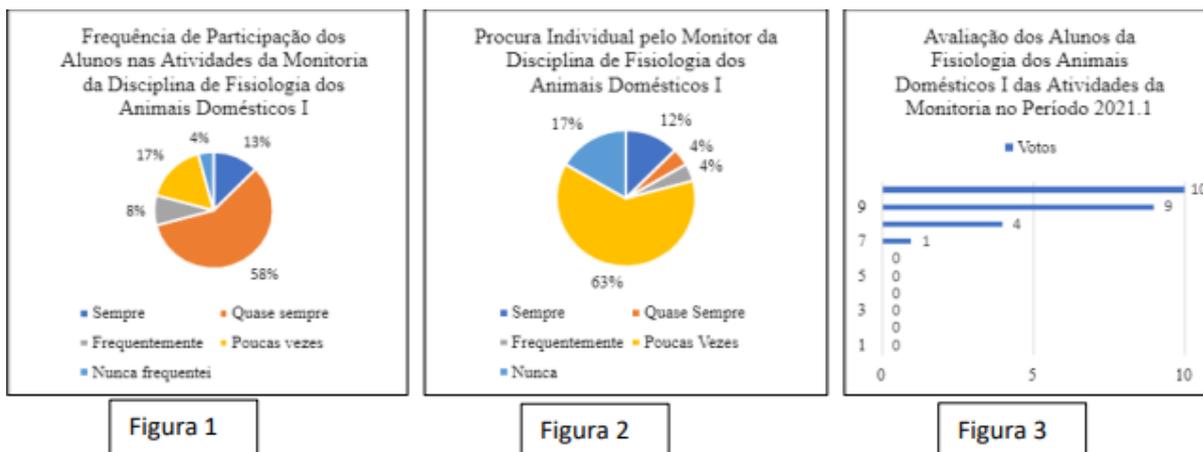
Para o início das atividades da monitoria no período 2021.1 foi enviado um questionário através do Google Forms para entender a posição da turma em relação a monitoria, a frequência com que seriam necessárias as atividades, qual a metodologia em que eles se sentiriam mais confortáveis em trabalhar e como assimilavam os assuntos em aula. A partir dessas informações foi elaborada uma agenda composta por um formulário semanal, para apresentação de dúvidas, estudos dirigidos e o encontro síncrono semanal. Os estudos dirigidos foram produzidos com base nas dúvidas que surgiam nos formulários e nos assuntos que seriam mais complexos. Os encontros síncronos aconteciam para resolução das dúvidas e dos estudos dirigidos, além de novos questionamentos que pudessem surgir após a formulação dos estudos. Havia também a elaboração de resumos baseados nos assuntos das unidades.

Importante ressaltar que, pelo momento delicado de pandemia de Covid-19 que estamos vivendo, toda a comunicação foi feita por grupos e conversas privadas de WhatsApp, os encontros síncronos pela plataforma do Google Meet e os formulários pelo Google Forms. Para avaliação dos resultados da monitoria, como o período 2021.1 está em andamento, foi proposto um questionário pelo Google Forms para avaliar a assiduidade do alunado, a procura pelo monitor para retirada de dúvidas e quais as opiniões sobre a eficiência do programa.

Resultados e Discussões

Os formulários de dúvidas semanais não surtiram resposta considerável, não sendo tanto utilizado durante o processo auxiliar de ensino, porém os estudos dirigidos e resumos dos assuntos das unidades foram muito solicitados, o que mostrou ser uma ferramenta eficiente.

O formulário de avaliação enviado obteve 24 respostas, de uma turma com 45 alunos, e mostrou que cerca de 58% dos que responderam participavam quase sempre das atividades da monitoria e aproximadamente 4% nunca frequentou. Os resultados obtidos estão demonstrados na Figura 1. Em relação a procura pelo monitor individualmente, apenas 12% contactaram sempre, enquanto 64% indicaram não ter feito uso de método. A Figura 2 consta as respostas obtidas. A monitoria foi bem avaliada pelos alunos, que atribuíram uma média de 9,2 as atividades desenvolvidas (Figura 3).



Os resultados obtidos demonstraram que as atividades de monitoria podem ser consideradas satisfatórias, entretanto um ponto negativo é, ainda, a demanda relativamente baixa, onde numa turma de 45 alunos, somente 24 responderam, e apenas 17 desses costumam participar sempre ou quase sempre das atividades.

Considerações Finais

Dado o exposto, é possível compreender a importância da monitoria no processo de construção de conhecimento do aluno e na formação acadêmica do monitor, agregando resultados a ambos. As plataformas virtuais se mostram como uma ferramenta de auxílio ao ensino bastante vantajosa, podendo ser utilizadas mesmo durante o presencial. Os formulários semanais não obtiveram sucesso, não havendo procura. Contudo, é necessário encontrar vias de incentivar a presença dos alunos nas atividades, uma vez que a frequência é relativamente baixa.

Referências

CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Resolução n. 02/96 de 14 de fevereiro de 1996. Disponível em: prg.ufpb.br/prg/codesc/processos-seletivos/noticias/resolucao-no-02-de-1996-do-consepe.pdf/view. Acesso em 26 out. 2021.

FRISON, L. M. B.; MORAES, M. A. C. **As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes**. Poésis Pedagógica, Goiás, v. 8, n. 2, p. 126-146, ago./dez. 2010.

SILVERTHORN, Dee. U. **Fisiologia Humana**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. 9788582714041. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714041/>. Acesso em: 26 out. 2021.

BIOQUÍMICA II: PRÁTICAS ACADÊMICAS COM AUXÍLIO DA MONITORIA DURANTE O ENSINO REMOTO

Alberto Luiz Freire de Andrade Júnior (discente); Sara Vilar Dantas Simões (colaboradora);
Thiago Siqueira Paiva de Souza (colaborador); Maria Lorena de Assis Candido
(colaboradora); Leandro Álvaro de Alcântara Aguiar (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

Ser um monitor é, antes de tudo, ser um facilitador do aprendizado em sala de aula (NUNES, 2007). A monitoria pode ser definida como uma atividade de apoio ao docente, proporcionando o desenvolvimento de habilidades pedagógicas de cunho teórico e prático, objetivando o aperfeiçoamento acadêmico do discente (GONÇALVES et al., 2021). De acordo com Lima; Corrêa (2012), a monitoria contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo a cooperação mútua entre aluno e professor. Na atual realidade em que nos encontramos, a monitoria remota busca os mesmos objetivos da monitoria presencial, com a diferença do uso frequente das tecnologias de informações e de plataformas digitais para os encontros por videoconferências (SILVA et al., 2021).

A disciplina de Bioquímica II é de caráter teórico, com carga horária de 60 horas, que estuda o metabolismo dos processos biológicos que ocorrem nos seres vivos, voltada para as rotas de síntese e degradação das macromoléculas. O conteúdo programático abordado é tido como de grande complexidade, e assim, o auxílio de um monitor torna o entendimento da disciplina mais produtivo. Atualmente é oferecida como componente obrigatório do PPC no segundo período do curso de Medicina Veterinária do Centro de Ciências Agrárias. Porém, devido a sua natureza abstrata e interdisciplinar, são observados altos índices de evasão, retenção e reprovação.

O programa de monitoria teve por objetivo auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, buscando atingir pelo menos 80% de aprovação, bem como desenvolver no monitor suas habilidades docentes e seu crescimento pessoal e acadêmico.

Metodologia

A monitoria na disciplina Bioquímica II foi realizada apenas durante o período 2020.2, através da Plataforma digital *Google Meet*. Os encontros eram quinzenais e/ou antes das avaliações. As videochamadas eram gravadas e disponibilizadas para os alunos para que

pudessem assistir em outros momentos, e para aqueles que não podiam estar presentes.

As atividades foram planejadas de forma a manter a interatividade com os alunos, sempre na forma de apresentações de slides. Os encontros foram planejados para serem ou uma revisão teórica dos conteúdos ministrados, ou uma discussão e resolução de questões de estudos dirigidos. Foi desenvolvido ainda apostilas para cada tema de aula.

Além destas atividades, ocorreu a colaboração aos professores na elaboração de aulas e atividades interativas, a fim de deixar o ensino remoto mais dinâmico e menos cansativo, atraindo a atenção e melhorando o aprendizado dos alunos. Trabalhos em grupo foram realizados, como a elaboração de um Podcast sobre determinadas doenças metabólicas e a discussão de artigos científicos e também houve a realização de uma Live.

Resultados e Discussões

A presença dos alunos nos encontros síncronos se mostrou satisfatória, bem como a realização das atividades propostas. Estavam sempre atentos, buscavam tirar as dúvidas no momento da monitoria, e realizavam a resolução dos estudos dirigidos propostos. Foi relatado que as apostilas auxiliaram nos momentos de estudos, por ser um texto de mais fácil leitura e entendimento que os livros, que possuem linguagem mais técnica. Elas foram confeccionadas a partir da narrativa das aulas teóricas e organizadas de acordo com os slides das aulas, materiais complementares e pesquisas em livros de Bioquímica e sítios na Internet, que auxiliaram na elaboração do texto e na ilustração.

A turma era composta inicialmente por 48 alunos matriculados e foi finalizada com 45 alunos, havendo 3 trancamentos. O desempenho de aprovação da turma foi de 89,6%, e com isso, o objetivo elaborado foi atingido, pois a meta proposta era de aprovação de 80% dos alunos matriculados. Os reprovados por média foram 2 alunos (4,2%), não tendo nenhum aluno feito avaliação de recuperação e nem reprovados por falta (Figura 1).

A elaboração do Podcast foi realizada por todos os grupos, num total de 9 Podcasts sobre os temas: Hipoglicemia dos leitões; Síndrome da vaca caída; Hiperamonemia; Hiperlipidemia equina; Intoxicação com ureia em ruminantes; Deficiência da cianocobalamina no metabolismo da glicose em ruminantes; Lipidose hepática em felinos; Acidose e laminite; e Cetose em vacas leiteiras. Os Podcasts foram gravados, editados e postados pelos próprios alunos na plataforma de música Spotify, onde estão disponíveis ao público em geral.

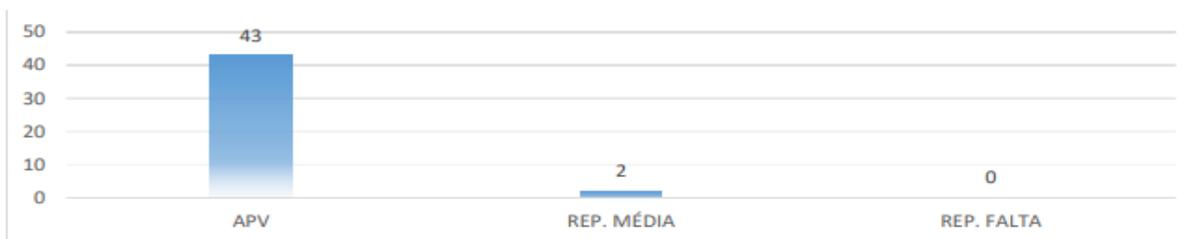


Figura 1 – Desempenho dos alunos matriculados em Bioquímica II, no semestre 2020.2 (APV = aprovados; REP. MÉDIA = reprovados por média; REP. FALTA = reprovados por falta).

A Live realizada sobre o tema “Integração Metabólica” contou com a presença da Profa. Dra. Lara Toledo Henriques (UFJF), tendo sido assistida por quase totalidade da turma, havendo grande interação entre os participantes. Foi solicitado aos alunos que enviassem perguntas prévias sobre o tema, e após uma compilação destas algumas foram respondidas e discutidas durante a Live, dando uma oportunidade ao aluno que elaborou a pergunta uma discussão direta com a professora.

Considerações Finais

Pode-se concluir que a monitoria remota foi um desafio para os professores e para o monitor, e de grande importância para a turma assistida, que mesmo tendo sido realizada totalmente na modalidade de ensino à distância, levou conhecimento e discussão aos alunos de forma satisfatória, alcançando os objetivos propostos.

Referências

GONÇALVES, M. F. et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Revista do Pemo**, v.3, n.1, e313757, 2021.

LIMA, M. F. S.; CORRÊA, R. S. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. 2012. In: **Anais...** Reunião Regional da SBPC, Universidade Federal do Oeste do Pará, Oriximiná, Pará. 2012.

NUNES, J. B. C. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, p. 45- 58, 2007.

SILVA, F. V. et al. A importância da monitoria remota na formação acadêmica do estudante de Enfermagem. **Research, Society and Development**, v.10, n.3, e43610313463, 2021.

COLABORAÇÃO DA MONITORIA NO LEVANTAMENTO DE BIBLIOGRAFIAS CADASTRADAS NO REPOSITÓRIO DIGITAL DA UFPB/CCA DE INTERESSE PARA A DISCIPLINA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Inaê Diniz Macêdo Cruz (discente); Diego Miranda da Silva (discente); Carlos Augusto de Oliveira Junior (coordenador); David Holanda de Oliveira (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

A monitoria em educação ambiental (EA) ofertada aos cursos de Ciências Biológicas (licenciatura e bacharelado) do CCA/UFPB, ainda está em andamento, possui carga horária de 45 horas e além de desenvolver seus trabalhos habituais durante o período de atividade remota vem colaborando na elaboração de um levantamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso realizados na área de EA no Centro de Ciências Agrárias/UFPB nos últimos cinco anos. Atividades desse tipo são importantes para analisar o perfil dos trabalhos que são desenvolvidos pelos professores e alunos do Campus II e observar quais desses trabalhos podem ser utilizados como material bibliográfico complementar para a disciplina de Educação Ambiental. Compreender a Educação Ambiental como um processo de construção holístico e multifacetado, ressignifica alguns princípios básicos presentes na Lei Nº 9.795, bem como, sustentam valores de cidadania. Nesse ínterim, surgem indagações como estas: *Como se apresenta a área de EA nos Trabalhos de Conclusão de Curso do Campus II da UFPB? Quais significados da educação ambiental são abordados? Como esses trabalhos podem ser utilizados como bibliografia complementar na disciplina Educação Ambiental?*

Tendo essas discussões como ponto de partida, o objetivo deste trabalho foi analisar os Trabalhos de Conclusão de Curso desenvolvidos no CCA no período entre 2015-2020. Deste modo, propusemos destacar essas características, levando em consideração as produções acadêmicas, bem como, pretendemos revelar a importância da Universidade na disseminação de práticas e conhecimentos moldados na conscientização e sensibilização da Educação Ambiental.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de levantamento bibliográfico de cunho qualitativo e realizada a partir da base de dados do repositório digital da UFPB. Nesse ínterim, buscamos por Trabalhos de Conclusão de Curso que foram produzidos por alunos do CCA entre os anos de

2015 à 2020, cuja temática fosse relacionada com Educação Ambiental. Após a seleção, os trabalhos foram analisados levando em consideração o objetivo do trabalho, o ano e o curso.

Resultados e Discussões

Durante o período entre 2015 à 2020 foram realizados dez TCC`s, sendo seis títulos referentes ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas; dois ao curso de Bacharelado em Ciências Biológicas; um do curso de Licenciatura em Química e um do curso de Agronomia (Tabela 01). Esse resultado está relacionado principalmente pelo fato de que os cursos de Ciências Biológicas do CCA/UFPB, ofertam a disciplina de Educação Ambiental como obrigatória nas suas grades curriculares, além de repassar conteúdo relacionado ao tema, isso estimula a elaboração de TCC`s, nessa respectiva área. O curso de licenciatura em química possui o componente *Seminário em Educação Ambiental* de forma optativa, já no curso de Agronomia não é ofertado o componente de EA.

Os trabalhos utilizam principalmente questionários como ferramenta de análise e apresentam diferentes intervenções e públicos-alvo diversificados (comunidade, escolas, grupos específicos etc.). Os objetivos dos trabalhos estão correlacionados com os princípios básicos do Art. 4º da LEI nº 9.795, podendo ser usados como material complementar na disciplina de EA, uma vez que, mostram a importância da democratização dos conhecimentos sobre o meio ambiente e se relaciona com questões sociais, econômicas e culturais. Além disso, a diversificação de objetivos com ênfase em diferentes vertentes da EA, proporciona um rico acervo de consulta para o aluno matriculado na disciplina.

Considerações Finais

Conclui-se que temas relacionados à Educação Ambiental vêm sendo desenvolvidos de forma ampla no campus II, revelando um campo interdisciplinar, emancipador e transversal, promovendo pensamento crítico, conscientização e sensibilização dos discentes. Estas características tornam esses trabalhos em importantes fontes de consulta nas atividades promovidas pela disciplina de Educação Ambiental.

Ano	Título	Objetivo	Autor	Curso
2015	IMPLANTAÇÃO DE HORTO MEDICINAL COMUNITÁRIO COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, TRABALHO COLETIVO E PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS NA CAPACITAÇÃO DE MULHERES DE COMUNIDADES RURAIS DO BREJO PARAIBANO.	Realizar um levantamento sobre o uso e cultivo da cultura regional de plantas medicinais na terapêutica humana e animal, sendo esta pesquisa a fonte para a implantação do horto-medicinal.	Ayres, S.D.L.	Agronomia
2017	ANÁLISE DE CONTEÚDO SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM LIVROS DIDÁTICOS DO 6º ANO DE CIÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL.	Analisar e descrever como o conteúdo de educação ambiental está sendo trabalhado didaticamente nos livros de ciências do Ensino Fundamental.	Pereira, T.M.B.	Lic. Ciências Biológicas
2017	CONCEPÇÕES SOBRE MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE ENTRE AGENTES COLETORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS.	Analisar as concepções que os agentes coletores de material reciclável têm sobre o meio ambiente, problemas ambientais e inclusão/exclusão social a partir da perspectiva e vivência do seu ofício.	França, W.A.P.	Lic. Ciências Biológicas
2017	ABORDAGEM DO CONHECIMENTO DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA DE AREIA-PB, SOBRE MEIO AMBIENTE E A FAUNA DOMÉSTICA E SILVESTRE: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS.	Buscar a percepção ambiental dos estudantes, no que se refere à fauna doméstica e silvestre, de modo a compreender o conhecimento de cada aluno e através disso buscar mudanças de atitudes e comportamentos em relação a preservação das espécies animais.	Alves, I.R.S.	Lic. Ciências Biológicas
2018	ARBORIZAÇÃO COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: um olhar para ação e percepção dos educandos.	Promover a reflexão dos comportamentos humanos que contribuem ou não, nos aspectos socioambientais.	Nunes, A.M.	Lic. Ciências Biológicas
2018	PRIMAVERA SILENCIOSA: UM OLHAR A PARTIR DAS PERSPECTIVAS INTER E TRANSDISCIPLINAR.	Analisar o livro Primavera Silenciosa, sob o aspecto da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade.	Silva, R.P.	Lic. Ciências Biológicas
2018	A TRILHA INTERPRETATIVA COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.	Compreender como as trilhas interpretativas contribuem para a Educação Ambiental no ensino médio.	Silva, J.S.	Lic. Ciências Biológicas
2019	EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DE QUÍMICA: PERCEPÇÃO DOS ALUNOS.	Analisar a percepção dos alunos sobre as práticas de educação ambiental que são realizadas na disciplina Química.	Fidelis, J.S.	Lic. Química
2020	REFLEXÕES E COLABORAÇÕES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA O PLANEJAMENTO E CRIAÇÃO DE UM JARDIM BOTÂNICO EM UM CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS NA UFPB.	Elaborar um plano de atividades voltadas para a Educação Ambiental no Arboreto Jayme Côelho de Moraes do CCA/UFPB, a fim de subsidiar a criação de um jardim botânico na área.	Medeiros, T.M.	Bach. Ciências Biológicas
2020	A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA PRÁTICAS DE BASE ECOLÓGICAS: EXPERIÊNCIA COM O GRUPO DE ESCOTEIROS DO MUNICÍPIO DE AREIA.	Promover, discutir e relatar atividades ecológicas entre os membros do grupo de escoteiros do município de Areia, PB, através da exposição de conceitos e práticas de caráter sustentável, utilizando a educação ambiental como veículo de ensino/aprendizagem, por meio de uma comunicação direta e didática que contribuisse para a formação de indivíduos ambientalmente conscientes e atuantes.	Sousa, F.M.	Bach. Ciências Biológicas

Tabela 1: Trabalhos produzidos na área de EA no campus II da UFPB

Referências

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: Presidente da República. Disponível em: [L9795 \(planalto.gov.br\)](http://planalto.gov.br/L9795). Acesso em: 24 out. 202

CONTEXTUALIZAÇÃO AO COTIDIANO E UTILIZAÇÃO DE SIMULADORES VIRTUAIS PARA O ENSINO DE MICROBIOLOGIA

Patrícia de Moraes Rodrigues (discente); Gabriel Andrade de Araújo (discente); Marcelle Gomes Pina Gouvea (discente); Loise Araujo Costa (coordenadora); Carlos Augusto de Oliveira Júnior (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

O entendimento da população acerca da ciência foi construído sob uma imagem de alta complexidade, entretanto, a ciência pode estar presente em pequenos detalhes do cotidiano. Uma das áreas mais aplicáveis no dia-dia é a microbiologia, que tem como objeto de estudo as bactérias, os fungos e os vírus. Esses microrganismos desempenham funções importantes no ecossistema, possuem aplicabilidade no campo da biotecnologia e podem possuir potencial patogênico (Totora et al., 2012). Apesar dos diferentes aspectos que a Microbiologia trata, no ambiente acadêmico ela é abordada de forma descontextualizada, abstrata e predominantemente teórica (Cassanti et al., 2007; Moresco et al., 2017). Isso acaba por gerar desinteresse por parte do alunado, que não consegue se apropriar do conhecimento científico. No contexto do ensino remoto, a falta de contato prático com a área distancia e dificulta ainda mais o percurso acadêmico do aluno.

O programa de monitoria da disciplina de Microbiologia Geral tem como objetivo iniciar a formação pedagógica dos discentes envolvidos, oferecendo suporte ao ensino- aprendizagem dos alunos da disciplina através do uso de ferramentas pedagógicas com o intuito de melhorar o rendimento da turma e o índice de aprovações na disciplina. Além disso, o programa busca incrementar a utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TDICs) no processo de ensino-aprendizagem, bem como a implementação de práticas à distância, a fim de suprir parcialmente a ausência das aulas presenciais, gerando maior internalização de conteúdos e interesse pela área de conhecimento.

Metodologia

Foram oferecidas duas turmas de Microbiologia Geral (3106004) nos períodos suplementares 2020.2 e 2021.1, ambas contando com a presença de monitores(as). Foram dedicadas 12 horas semanais para a realização de atividades, carga horária que foi cumprida de forma totalmente remota devido a pandemia de Covid-19, com auxílio de aplicativos como o WhatsApp, Google Meet e Google Classroom.

No plano de ação dos monitores foram estabelecidas atividades síncronas e assíncronas. Dentre as atividades assíncronas constavam a elaboração de resumos do conteúdo, estudos de caso, simulados, tutoriais para aulas práticas, plantão tira dúvidas e assessoria ao projeto semestral. O projeto semestral é uma alternativa para suprir as aulas práticas e consiste em preparar receitas culinárias que envolvem componentes microbiológicos e posteriormente modificar tais receitas embasando tecnicamente nos conceitos de microbiologia.

Já em relação às atividades síncronas, foram estabelecidos plantões tira dúvidas e realização e discussão de aulas práticas virtuais. As aulas práticas virtuais foram realizadas com auxílios de um simulador virtual no campo da microbiologia que permite que os alunos tenham contato com situações corriqueiras em um laboratório de microbiologia (<https://learn.chm.msu.edu/vibl/content/streakplate.html>). Todas as atividades eram elaboradas e enviadas previamente ao professor orientador, o qual as revisava e posteriormente disponibilizava para os alunos por meio das plataformas supracitadas.

Resultados e Discussões

Uma das atividades assíncronas mais recorrentes da monitoria foi a produção dos resumos que funcionaram como uma forma de otimização do tempo de estudo e uma maneira de se tirar dúvidas pontuais sobre o assunto. Os monitores compreendem a dificuldade de se conciliar o tempo para diferentes matérias e produziram os resumos com a intenção dos alunos terem em mãos um material rápido de consulta e que abrangesse os principais tópicos do assunto tratado, como exemplo temos o resumo sobre fungos (<https://drive.google.com/drive/folders/1QavKorsc3dD7HrJRqictncd3HTUZfY6T?usp=sharing>). Os alunos aceitaram bem a didática, mostrando interesse nos resumos como forma de revisão antes de atividades avaliativas.

No que se refere-se a atividades síncronas ficou a cargo dos monitores a tarefa de ministrar práticas virtuais sobre os assuntos de coloração de Gram e estriamento de microrganismos. Através do uso de aplicativos, tentou-se suprir o desfalque das aulas práticas laboratoriais que não puderam ser realizadas, o principal ponto nessa didática é observar a maior participação e interesse dos alunos com a disciplina, mostrando a importância da realização de práticas (virtuais ou presenciais) para o processo de ensino- aprendizagem. O simulador utilizado permitiu que os alunos tivessem acesso a um laboratório virtual e seu uso precedeu a aplicação de algumas práticas à distância guiadas pelo professor orientador, funcionando como um treinamento prévio. Dessa maneira, constata-se que os recursos disponíveis em meio virtual podem ser uma boa alternativa para inovações no processo de aprendizagem dos

alunos, sobretudo em período remoto.

Por fim, a tutoria para produção do projeto semestral, é uma inversão do que foi vivido pelos monitores quando o fizeram ainda quando alunos da disciplina, agregando para os discentes do período as suas experiências para que o projeto flua como o esperado. O mesmo possui o objetivo de demonstrar como a microbiologia pode explicar fatores do cotidiano, como por exemplo o processo de acidificação do leite devido a presença de bactérias metabolizantes de ácido láctico, fator necessário para a produção de alguns alimentos, como a coalhada. Quando é demonstrado como a microbiologia se encaixa e faz parte do cotidiano entende-se o porquê da necessidade de estudá-la e a compreendê-la, gerando assim o interesse do alunado.

Considerações Finais

A experiência vivida é sem dúvidas algo necessário na vida de qualquer estudante, faz ele repensar e se pôr no lugar do docente de forma cooperativa, visão que muitos desconhecem. Além disso, é uma importante ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que auxilia os estudantes cursantes da disciplina e fixa o conteúdo de melhor forma para os monitores.

Referências

MORESCO, T.R.; CARVALHO, M.S.; KLEIN, V.; LIMA, A.S.; BARBOSA, N.V. & ROCHA, J.B. Ensino de Microbiologia experimental para Educação Básica no contexto da formação continuada. Revista Eletrônica de Enseñanza de las Ciencias, v.16, n. 3, p. 435-457, 2017.a

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R. & CASE, C.L. 2012. Microbiologia. 10º ed. Porto Alegre: Artmed. 940 p.

CASSANTI, A. C.; CASSANTI, A. C.; ARAÚJO, E. E.; URSI, S. Microbiologia democrática: estratégias de ensino-aprendizagem e formação de professores. Colégio Dante Alighieri. São Paulo: 2007.

CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA NO ENSINO DE FISIOLOGIA E CONSERVAÇÃO PÓS-COLHEITA VISANDO MELHOR DESEMPENHO NO CURSO DE AGRONOMIA DO CCA UFPB

Lucas Firmino da Silva Medeiros (discente); Lucina Rocha Sousa (coordenadora); Silvanda de Melo Silva (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

A monitoria acadêmica, consiste numa ferramenta de apoio educacional, realizada de discente para discente, na qual, são esclarecidas dúvidas, conhecimentos são ampliados, no intuito de sanar as fragilidades encontradas durante o desenvolvimento de uma área específica (ANDRADE et al., 2018). Dessa maneira, o papel do monitor é auxiliar na assimilação do conteúdo, ampliando os conhecimentos dos discentes e orientar da melhor forma, como exercer as atividades encontradas ao longo da disciplina de graduação, em questão.

O componente curricular Fisiologia e Conservação Pós-colheita é de caráter obrigatório, e é ofertado no 5º período da graduação de Agronomia, possui uma carga horária de 45 horas, sendo 3 dessas aulas práticas, afim de aprofundar os conhecimentos.

A disciplina de Fisiologia e Conservação Pós-colheita, é de fundamental importância para a graduação de Agronomia, visto que, segundo Anese (2015), a disciplina compreende as operações que são realizadas após os frutos e hortaliças serem destacadas da planta ou de seus ambientes de crescimento até serem consumidas. Além disso, levando em conta a importância de compreender as perdas pós-colheita tanto de quantidade quanto de qualidade dos frutos e hortaliças, tomando estratégias para minimizar essas perdas, assim, ampliando o máximo possível a vida útil e manter a qualidade dos produtos colhidos.

Diante disso, foi realizada a monitoria a fim de dar suporte nas dificuldades enfrentadas pelos discentes perante a importância de absorver o máximo possível de conhecimento sobre a disciplina.

Metodologia

As atividades desenvolvidas foram realizadas de forma virtual, por decorrência da pandemia. Como forma de comunicação entre monitor e os discentes, foi utilizado o aplicativo WhatsApp, através do qual foram sanadas as dúvidas que surgiam ao longo do conteúdo passado pelo docente, além disso, foi criado um grupo no WhatsApp, para melhor interação. Ademais, os alunos foram orientados como elaborar os relatórios propostos, que são aplicados

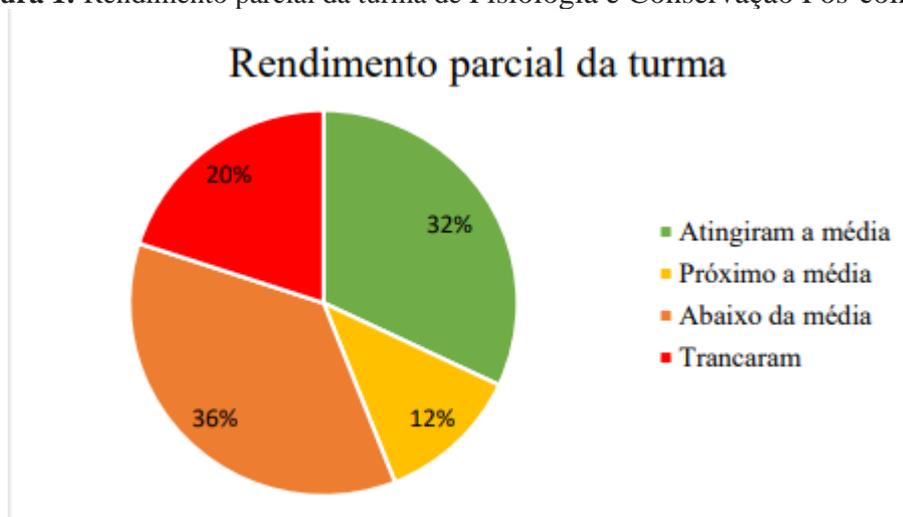
após realização de cada aula prática. Como também, aplicação de um estudo dirigido como forma de revisão do conteúdo, antes de cada prova da disciplina.

Os dados foram obtidos pelo exame aplicado pelo docente e posterior, foram tabulados no Excel, e demonstrados em forma de gráfico em porcentagem e tabela.

Resultados e Discussões

O gráfico a seguir (Figura 1) apresenta o rendimento acadêmico parcial, equivalente a primeira nota da turma de Fisiologia e Conservação Pós-colheita, do curso de Agronomia, com 25 alunos matriculados, apresentando as taxas dos alunos que atingiram a média, ficaram próximo a média, abaixo da média e os alunos que trancaram.

Figura 1: Rendimento parcial da turma de Fisiologia e Conservação Pós-colheita.



Fonte: Própria.

Tabela 1 - Situação quantitativa do desempenho acadêmico.

Situação	Contagem de Situação	%
Atingiram a média	8	32
Próximo a média	3	12
Abaixo da média	9	36
Trancaram	5	20
Total	25	100

Fonte: Própria.

De acordo com a tabela acima (tabela 1), é possível verificar que apenas 8 (32%) dos discentes obtiveram a média desejada, isso que, estes fizeram uma boa prova, que equivale a 70% da nota e entregaram o relatório, que equivale a 30% da nota. Os que ficaram próximo da média, 3 alunos (12%), talvez não tiveram um bom desempenho ou no relatório ou na

prova, mas estão passíveis de recuperar a nota.

Do total de alunos ativos, 9 (36%) ficaram abaixo da média, muitos deixaram de fazer o relatório prático da disciplina, visto que, tiveram uma oportunidade de elevar a nota, porém, alguns não tiveram um bom desempenho na prova e também, no relatório. Os 5 alunos (20%) que trancaram, tiveram algum motivo pessoal, que o impediram de continuar com a disciplina neste período de ensino remoto. De acordo com Silva et al. (2012), são diversos fatores para evasão no ensino superior, relacionados às características individuais do estudante e fatores internos e externos à instituição.

Considerações Finais

Portanto, como ainda não chegou ao fim da monitoria, não foi possível obter os índices de aprovação e reprovação para análise. Com isso, conclui-se que os alunos que procuraram o auxílio do monitor, estão parcialmente com notas desejáveis (acima da média), e aos demais, devem realizar todas as atividades que forem passadas pelo docente.

Ademais, vale ressaltar a importância da monitoria para o monitor vigente, pela experiência acadêmica e profissional, como, por aperfeiçoar as habilidades de poder repassar os conhecimentos adquiridos.

Referências

ANESE, R. O.; DINIZ, F. **Fisiologia pós-colheita em fruticultura**. 1ed. Santa Maria: Rede e-Tec Brasil, 2015. 130 p., 28 cm. ISBN: 978-85-63573-89-6.

SILVA, F. I. C. et al. Evasão escolar no curso de Educação Física da Universidade Federal do Piauí. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas e Sorocaba, v. 17, n. 2, p. 391-404, 2012.

ANDRADE E.G.R.; Rodrigues I.L.A.; Nogueira L.M.V.; Souza D.F. Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Belém, v. 71, n. 4, p. 1596-603, 2018.

CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE MONITORIA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ALUNOS DO CURSO DE AGRONOMIA

Jadson Bruno Silva Souza (discente); Péricles de Farias Borges (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

A monitoria em uma de suas funções, é ser facilitadora do aprendizado dos alunos, tendo como objetivo a transferência de conhecimento e auxiliar o professor. Além de despertar aos alunos interessados, um novo olhar na área da docência (SILVA E GURSKI, 2017).

Muitos alunos recém-saídos do ensino médio apresentam dificuldades em atingir os objetivos propostos pelas disciplinas do ensino superior, com isso as instituições desenvolvem projetos, sendo um desses o programa de monitoria, com a preocupação que possam suprir suas dificuldades (FRISON, 2016).

Para Amato e Reis (2016), a monitoria permite ao monitor trabalhar em grupo e confrontar ideias, o que contribui para uma aprendizagem colaborativa entre as partes envolvidas. O programa também proporciona uma assistência aos alunos que, em primeira instância, pode inferir na redução do número de evasão da sala de aula e possíveis reprovações (SOUZA; GOMES, 2015; FRISON E MORAIS, 2010).

Então, o presente trabalho tem como objetivo auxiliar os alunos na disciplina de Matemática II para as turmas do curso de Agronomia, de forma discutida e exploratória, como forma de esclarecer e facilitar a absorção dos conteúdos contribuindo no ensino aprendizagem dos mesmos.

Metodologia

Foram determinados horários convenientes à ambos, tanto os alunos quanto ao monitor, para uma melhor prestação de assistências utilizando as principais vias de contato remoto, sendo a principal delas o grupo privado no WhatsApp, buscando uma melhor forma de se relacionar com os mesmos e tendo uma maior disponibilidade para melhor atender os alunos, diante do momento de crise sanitária que nos impõe. Também foram utilizadas salas virtuais através do Google Meet para ter um contato maior com os alunos e ficar mais por dentro de suas dificuldades, foram utilizadas listas de exercícios na busca de sanar as dúvidas e fixar mais o conteúdo e também exemplos sempre buscando e incitando eles a procurarem soluções de métodos para fixarem mais o conteúdo.

Para verificar a participação e desempenho dos alunos por meio da monitoria no período 2020.2, utilizou-se listas de frequência onde era anotado os nomes dos alunos presentes na reunião, e quanto ao desempenho, os alunos que compareceram as monitorias no término da disciplina obtiveram a aprovação na mesma.

Resultados e Discussões

Com as atividades desenvolvidas na monitoria os alunos conseguem expor suas dúvidas e discuti-las entre eles com o auxílio dos monitores, assim essa interação dos alunos, monitores e professores, os mesmos atingem o rendimento esperado, como também melhor aproveitamento da disciplina.

O presente projeto de monitoria para a disciplina de Matemática II atendeu 24 alunos matriculados. Sendo que destes 37,5% optaram por desistirem da disciplina somando um total de 9 alunos desistentes, com isso, 15 alunos optaram por cursar a disciplina. Dentre estes alunos que cursarão a disciplina, observou-se uma frequência de 33,3% dos alunos sendo em média 5 alunos por monitoria.

Na avaliação do desempenho, obtivemos 100% da aprovação dos alunos, sendo que 86,6% dos alunos, foram aprovados por média, correspondendo a 13 alunos de um total de 15, e apenas aproximadamente 13,4% foram para a prova final que no caso foram apenas 2 alunos, onde os mesmos conseguiram a aprovação, somando os 100% de aprovação, em relação aos participantes da monitoria.

A Figura 1, mostra o desempenho da turma de Matemática II, onde observa-se que os resultados obtidos com relação a aprovação na disciplina foram superiores aos dados de alunos que evadiram da disciplina, desta forma observamos que a monitoria é de extrema importância para a melhoria do ensino aprendizagem, onde o monitor ele passa a ser um canal relevante com aluno que necessita deste suporte.

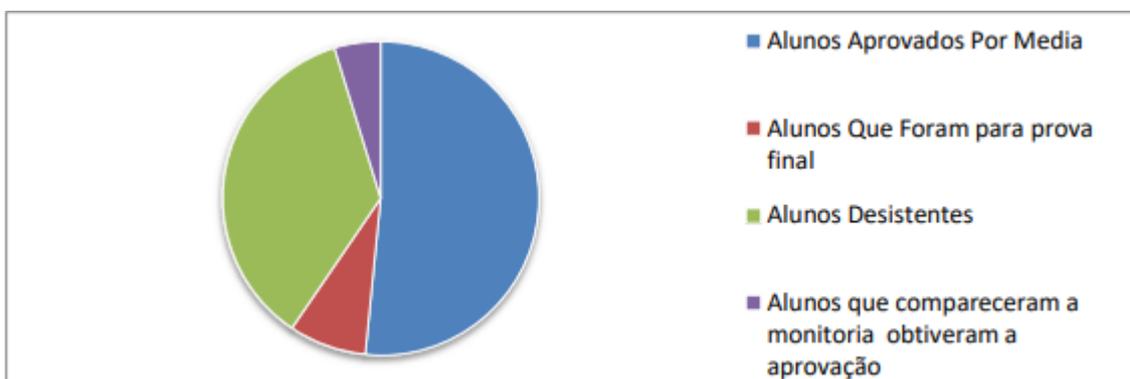


Figura 1: Representação gráfica de desempenho da turma.

Considerações Finais

É possível evidenciar a positividade das atividades de monitoria no decorrer do período, com resultados positivos obtidos e com melhor desempenho para os discentes participantes sem falar com a troca de conhecimento entre os discentes e os monitores, que interagem expondo suas dificuldades e questionamentos, sendo elas solucionadas e contribuindo para o ensino aprendizagem.

Referências

AMATO, D. T.; REIS A. C. **A percepção dos monitores sobre o programa de monitoria do Ensino Superior do CEFET/RJ**. Scientia Plena, v. 12, n. 07, 2016.

FRISON, L. M. B.; MORAES, M. A. C. de. **As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes**. Poésis Pedagógica, v. 8, n. 2, p. 144-158, 2010.

FRISON, L. M. B. **Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada**. Pro-Posições, v. 27, n. 1, p. 133-153, 2016. SILVA, A. O. ; GURSKI, C. **A monitoria como instrumento facilitador do processo ensino-aprendizagem na disciplina de educação ambiental**. Anais do EGRAD, v. 4, n. 7, 2017.

SOUZA, R.O.; GOMES, A.R **A eficácia da monitoria no processo de aprendizagem visando a permanência do aluno na IES**. Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. v.1, n.2, p.230-238, 2015.

DESEMPENHO DOS ALUNOS DA DISCIPLINA ORGANOGRAFIA E FUNDAMENTOS DE SISTEMÁTICA VEGETAL: COMPARATIVO ENTRE OS PERÍODOS PRESENCIAL E REMOTO

Jessica Tomaz Agra (discente); Loise Araujo Costa (coordenadora); Carlos Augusto de Oliveira Junior (coordenador); Lenyneves Duarte Alvino de Araújo (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

A Morfologia e a Sistemática Vegetal são áreas da Botânica que tem como objeto de estudo a morfologia externa dos órgãos vegetais (MARTINS, 2014) e a classificação, taxonomia e evolução de plantas (SIMPSON, 2010). A disciplina Organografia e Fundamentos da Sistemática Vegetal engloba conteúdos referentes a essas áreas em uma carga horária de 60 horas. A disciplina é essencial para os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, pois é a base para diversas disciplinas do curso como Fisiologia Vegetal, Anatomia Vegetal, Taxonomia de Fanerógamas e Taxonomia de Criptógamas. Ao final da disciplina o aluno é capaz de reconhecer, caracterizar e ilustrar as estruturas morfológicas vegetativas e reprodutivas dos grupos vegetais, identificando as homologias e as analogias entre os órgãos vegetativos e reprodutivos, para desenvolver posteriormente o conhecimento sistemático através da análise, caracterização, classificação e avaliação da morfologia dos vegetais. Nas aulas presenciais, a disciplina possui uma carga horária de 40% prática, entretanto, na modalidade remota, a carga horária de 60 horas é distribuída em aulas teóricas (85%) e práticas (15%), onde a prática desenvolvida pelos alunos é feita em casa, através da Atividade Prática Individual (API), onde o aluno aplica os conhecimentos adquiridos em sala, de forma prática e contínua.

Nesse contexto, a monitoria é de primordial importância para a disciplina, pois esta apresenta conteúdo programático extenso e diversificado, sendo necessário o apoio didático dos monitores. O presente trabalho teve por objetivo avaliar o desempenho dos alunos dos cursos de Ciências Biológicas durante os períodos de 2019.1, 2020.1 e 2021.1 (não concluído), nos períodos presenciais e remoto.

Metodologia

A observação do desempenho dos alunos foi realizada nos períodos 2019.1 e 2020.1 e primeira avaliação do período 2021.1 (não concluído). Os resultados das avaliações nos três estágios foram avaliados. Foi realizada a tabulação dos dados e a elaboração de gráficos em

planilhas Excel, por períodos. Nos períodos remotos, foram realizados plantões de monitoria via Google Meet, visando sanar as dúvidas dos discentes, além do aplicativo WhatsApp para rápida comunicação com os discentes. Foram realizadas listas de frequência dos alunos para analisar o desempenho dos alunos que frequentavam os encontros de monitoria. Foram realizadas reuniões entre o professor/orientador com o monitor para a checagem dos dados e resultados parciais e finais das turmas.

Resultados e Discussões

Foi observado que na turma presencial do período 2019.1 (Figura 1), a taxa de reprovação foi de 16,6%, dos quais 3,3% foram reprovados por falta e 13,3% na final. A taxa de aprovação foi de 83,3%, sendo 53,3% por média e 30% através da realização do exame final. Na turma remota do período 2020.1 (Figura1), a taxa de reprovação foi de 33,3%, dos quais 12,5% foram reprovados por nota, 12,5% reprovados por falta e 8,3% reprovados no exame final. A taxa de aprovados foi de 66,6%, sendo 4,2% por média e 62,5% no exame final. No período remoto 2021.1, que está em andamento, o desempenho dos alunos foi analisado em relação a nota obtida na primeira unidade. Neste (Figura 1), o desempenho foi regular, com apenas 38,7% dos alunos com nota acima da média.

Os resultados apontam para uma reflexão sobre o desempenho dos alunos que, mesmo com a diversificação metodológica nas avaliações, incluindo metodologias ativas, os alunos não apresentam comprometimento com as atividades, com as aulas e com os plantões de monitoria. É possível observar que os alunos que se encontram acima da média são àqueles que realizaram todas as atividades de aprendizagem, assistem as aulas e utilizam a monitoria como recurso. A maioria dos alunos desistentes, abandonam a disciplina antes do resultado da primeira avaliação, isso mostra o baixo grau de comprometimento e resiliência desses alunos. Em comparação aos períodos presencial e remoto, foi observado que o desempenho dos alunos do período presencial foi significativamente maior que o do período remoto, onde a taxa de reprovação duplicou. Isso demonstra que os alunos têm grande dificuldade na disciplina de forma remota, e é possível que a ausência das aulas práticas e as dificuldades de acesso à internet tenham forte influência nesse no processo de ensino-aprendizagem. Outro ponto a considerar é que a turma remota do período 2020.1 apresentou um número muito maior de alunos desbloqueados e concluintes em relação aos períodos presenciais.

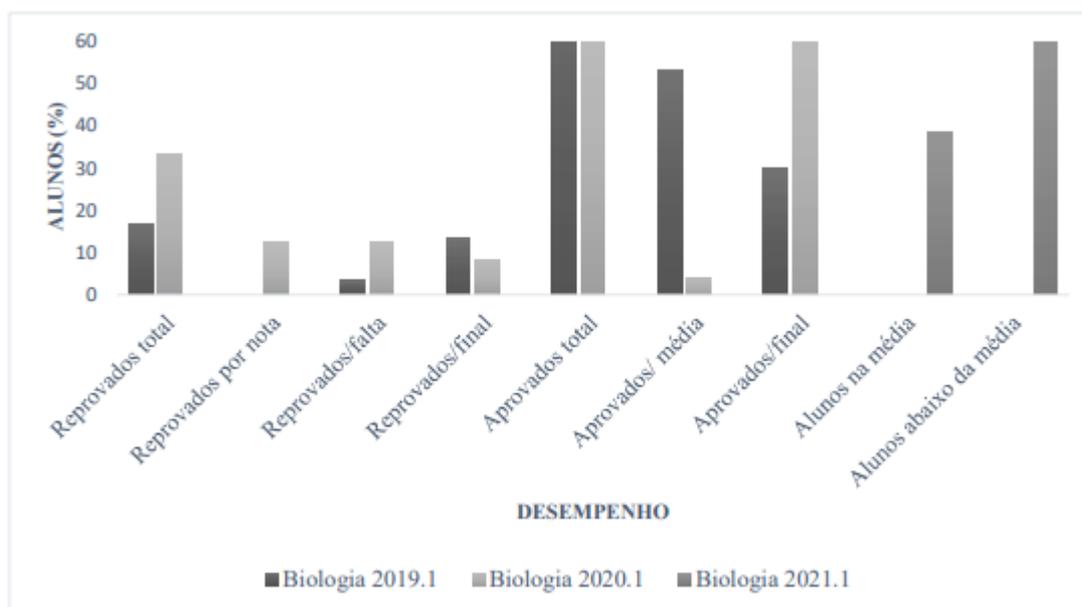


Figura 1. Desempenho dos alunos na disciplina Organografia e Fundamentos da Sistemática Vegetal, nos períodos 2019.1, 2020.1 e 2021.1 dos cursos de Ciências Biológicas do Departamento de Biociências do Centro de Ciências Agrárias, Campus II.

Considerações Finais

O desempenho dos alunos no período presencial foi consideravelmente superior aos dos alunos na modalidade remota, onde a taxa de reprovação foi o dobro e as taxas de trancamentos e desistências também foram maiores. Isso demonstra que os alunos têm grande dificuldade na disciplina de forma remota, e é possível que a ausência das aulas práticas e as dificuldades de acesso à internet tenham forte influência no processo de Ensino-Aprendizagem. Além disso, o papel do monitor é indispensável em qualquer modalidade, presencial ou remota.

Referências

MARTINS-DA-SILVA, R. C. V. et al. **Noções Morfológicas e Taxonômicas Para Identificação Botânica**. Embrapa, Brasília, DF, 2014. 111 p.

SIMPSON, M.G. 2010. *Plant Systematics*. 2nd edition, Elsevier Academic Press, San Diego, USA. Spicer, R. & Groover, A. 2010. **Evolution of development of vascular cambium and secondary growth**. *New Phytologist*. 186: 577–592

DESEMPENHO DOS ALUNOS DA DISCIPLINA ORGANOGRAFIA VEGETAL: COMPARATIVO ENTRE OS PERÍODOS PRESENCIAL E REMOTO

Severino de Carvalho Neto (discente); Samandra Silva de Lima (discente); Jessica Tomaz Agra (discente); Loise Araujo Costa (coordenadora); Carlos Augusto de Oliveira Júnior (Coordenador); Lenyneves Duarte Alvino de Araújo (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

A Botânica é o ramo da Biologia que estuda os vegetais nas suas diversas formas, sendo dividida em várias áreas, entre as quais se destaca a Organografia Vegetal, a ciência que estuda a morfologia externa dos órgãos vegetativos e reprodutivos dos grupos vegetais (BATISTA; ARAÚJO, 2015; MARTINS-DA-SILVA *et al.*, 2014). Através do estudo da Organografia Vegetal são introduzidos conceitos primordiais sobre a morfologia dos grupos vegetais, sendo assim, uma disciplina básica para os cursos das áreas das Ciências Biológicas e Agrárias (CORTEZ; SILVA, D. Da C.; FONSECA, 2016). No entanto, a disciplina apresenta conteúdo programático extenso e diversificado, e muitas vezes os alunos acabam apresentando dificuldades no acompanhamento e compreensão dos conteúdos de forma sistêmica.

Nesse contexto, enquadra-se o papel da monitoria, que consiste em um serviço de apoio pedagógico, desenvolvido por um aluno monitor, de modo a contribuir para melhoria do ensino aprendizagem, propiciando um melhor desempenho do alunado, além do benefício ao monitor com a experiência docente (HAAG *et al.*, 2008).

Dessa forma, o objetivo do trabalho foi avaliar o desempenho dos alunos dos cursos de Agronomia e Zootecnia na disciplina Organografia Vegetal nos períodos presencial 2019.1, semipresencial 2019.2 e remotos 2020.1 e 2020.2.

Metodologia

A observação do desempenho dos alunos foi realizada durante os períodos 2019.1, 2019.2, 2020.1 e 2020.2 para as turmas dos cursos de Agronomia e Zootecnia. O desempenho dos alunos foi avaliado através do número de reprovados por média, reprovados na final, reprovados por falta, aprovados por média e aprovados na final, fazendo a comparação entre os períodos para cada curso, de acordo com as modalidades presencial (2019.1), semipresencial (2019.2) e remoto (2020.1 e 2020.2). A tabulação dos dados e elaboração dos

gráficos foram realizados em planilhas Excel.

Resultados e Discussões

Considerando as turmas de agronomia do período presencial, semipresencial e remoto, a taxa de alunos aprovados por média foi maior nos períodos presencial e remoto, com 42,9% e 42% respectivamente (Figura 1A). A taxa de aprovados na final foi maior no período semipresencial (58,6%), entretanto, nesse mesmo período, a taxa de reprovados na final também foi maior (17,3%), quando comparados com os outros períodos. É possível observar que os alunos dos períodos presencial e remoto obtiveram melhores resultados de aprovação por média e menores de reprovação, diferindo do período de semipresencial, o que pode ser explicado pelo início da pandemia durante o período 2019.2, no qual os alunos precisaram se adaptar abruptamente ao modelo remoto.

Nas turmas de Zootecnia, a taxa de alunos aprovados por média foi maior nos períodos presencial e semipresencial, com 61,9% e 76%, respectivamente. A taxa de alunos aprovados na final foi maior no período remoto, com 59,3%, e a taxa de alunos reprovados na final e por média foi de 7,1 e 4,8% respectivamente (Figura 1A). Foi possível observar que durante o período presencial e semipresencial, os alunos apresentaram os melhores desempenhos, com baixas taxas de reprovação, e diferentemente dos alunos de agronomia, na zootecnia não houve altas taxas de alunos nas finais.

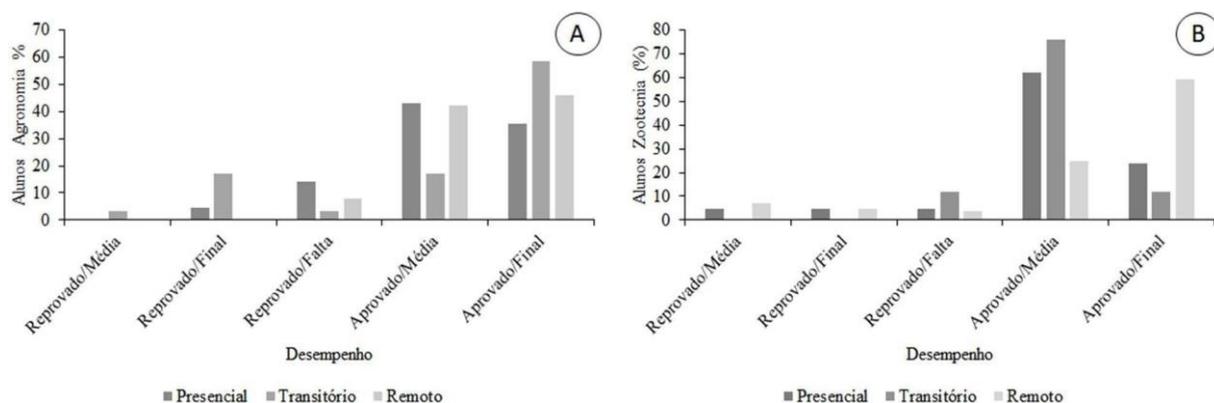


Figura 1. Desempenho geral das turmas da disciplina de Organografia Vegetal, nos períodos presencial (2019.1), semipresencial (2019.2) e remoto (2021.1 e 2021.2). Cursos de Agronomia (A) e Zootecnia (B).

Analisando os dados das notas dos alunos de Agronomia aprovados por média, é possível observar que não houve uma diferença expressiva, com médias de 7,4 a 7,6; e dos aprovados

na final ficaram de 5,5 a 6,0 (Figura 2A). O mesmo também pode ser observado nas turmas de Zootecnia, onde os alunos aprovados por média obtiveram notas de 7,4 a 7,7; e os aprovados na final apresentaram 5,3 a 6,4 (Figura 2B).

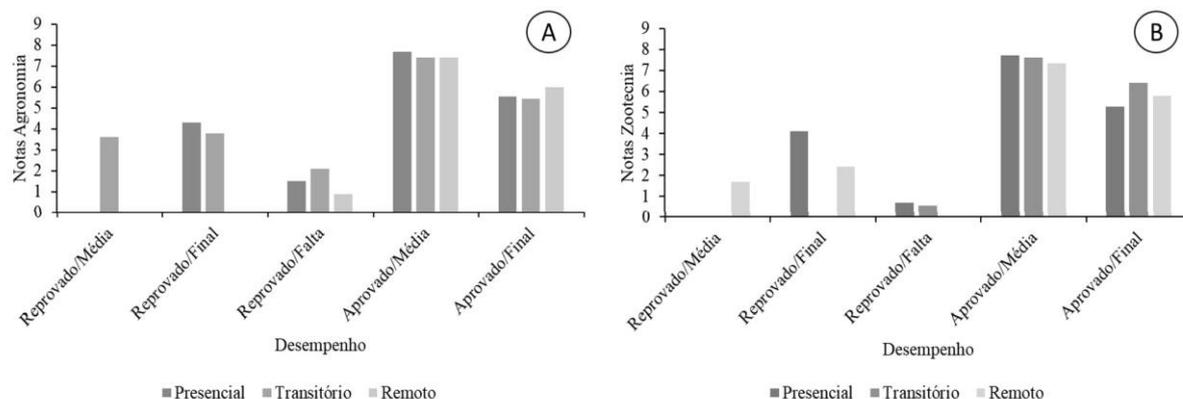


Figura 2. Desempenho das notas das turmas da disciplina de Organografia Vegetal, nos períodos presencial (2019.1), semipresencial (2019.2) e remoto (2021.1 e 2021.2). Cursos de Agronomia (A) e Zootecnia (B).

Foi observado que os alunos que buscam o auxílio dos monitores com mais frequência tendem a ter melhor desempenho nas avaliações e execução das atividades da disciplina, pois o monitor auxilia com a organização das informações sobre os conteúdos que são complexos e extensos (SANTOS, 2021).

Considerações Finais

Os dados apresentados mostram resultados positivos, demonstrando que o projeto de monitoria é fundamental na interação dos alunos com a disciplina. As turmas do período 2019.2 apresentaram comprometimento no desempenho em função da adaptação brusca do ensino presencial para o remoto.

Referências

BATISTA, L. N.; ARAÚJO, J. N. A Botânica Sob O Olhar Dos Alunos Do Ensino Médio. **Revista ARETÉ - Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, 2015. v. 8, n. 15, p. 109–120. Disponível em: <<http://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/151/150>>. Acesso em: 30 out. 2021.

CORTEZ, P. A.; SILVA, D. Da C.; FONSECA, A. C. L. **Manual prático de Morfologia e Anatomia Vegetal**. Ilhéus, BA: Editus, 2016.

HAAG, G. S. *et al.* Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2008. v. 61, n. 2, p. 215–220. Disponível em: <<http://www.scielo.br/j/reben/a/vPXp7f79ZBbscQGhwnKC5nm/?lang=pt>>. Acesso em: 30 out. 2021.

MARTINS-DA-SILVA, R. C. V. *et al.* Noções Morfológicas e Taxonômicas para Identificação Botânica. **Embrapa**, 2014. p. 111.

SANTOS, E. A. V. Dos. CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE MONITORIA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA E DOCENTE DO MONITOR (A) LICENCIANDO. **Educação, Ciência e Saúde**, 2021. v. 8, n. 1, p. 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.20438/ecs.v8i1.299>>. Acesso em: 29 out. 2021.

DIVERSIDADE BIOLÓGICA DE INVERTEBRADOS COMO INSTRUMENTO NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DOS CURSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PERÍODO 2020.2

Renan Rodrigues Ferreira (discente); Jéssica Hasna Silva de Castro (discente); Loíse Araújo Costa (colaboradora); Carlos Henrique de Brito (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

A abundância e diversidade animal existentes no planeta Terra faz desse grupo um dos mais importantes a ser estudado e compreendido. Dentro da grande quantidade de espécies animais descritas, cerca de 99% são de invertebrados, com número absoluto estimado ainda maior. O estudo da zoologia inclui a história evolutiva, a fisiomorfologia, os processos ecológicos e os planos básicos dos grupos de animais, que intrigam zoólogos com tamanha complexidade, sobretudo os invertebrados, para os quais há uma área exclusiva dentro desse ramo do conhecimento (RUPPERT; FOX & BARNES, 2005).

A monitoria no ensino superior tem papel primordial na formação dos monitores, já que estes são incumbidos de desenvolver atividades que relacionam saberes teóricos e práticos sob estímulo do uso de múltiplos saberes inerentes ao conteúdo da disciplina, levando a uma formação mais crítica e completa na graduação, incitando no monitor, o desejo pela docência munida de várias estratégias adquiridas no exercício da monitoria (DANTAS, 2014).

A monitoria na disciplina de Zoologia de Invertebrados I no ensino remoto emergencial tem por objetivo assistir os discentes na aprendizagem dos conteúdos, gerando melhor proveito da disciplina e aumento no índice de aprovações com a realização de plantões tira dúvidas e revisão os conteúdos, produção de aulas demonstrativas práticas (ADPs) em vídeo no lugar das práticas tradicionais, e uso de atividades lúdicas para fixação dos conteúdos vistos, como quizzes, buscando criar uma troca de conhecimento entre o docente, os alunos e os monitores, sendo os últimos, introduzidos ao âmbito docente desde cedo.

Metodologia

O trabalho desenvolvido é um estudo de caso referente ao rendimento do projeto de monitoria na disciplina de Zoologia dos Invertebrados I do período 2020.2, disciplina com carga horária obrigatória de 60 horas, presente na grade curricular dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, sendo ministrada com 40 horas de conteúdo teórico e 20 horas práticas, havendo neste semestre uma única turma de alunos de ambos os cursos.

Conforme a resolução N. 02/1996 do CONSEPE, que regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB, no seu Art. 10, § 1º, o monitor exercerá suas atividades em regime de 12 horas semanais, sem qualquer vínculo empregatício com a universidade, sob a orientação de um professor. Essas atividades compreenderam os plantões tira-dúvidas, assistência ao professor durante as aulas remotas síncronas, preparação de quizzes para fixação do conteúdo, auxílio na correção de atividades, e produção de ADPs, gravadas no Laboratório de Invertebrados (LABIN), conforme diretrizes de prevenção a COVID-19, como determinou a Organização Mundial da Saúde e resoluções da UFPB. As ADPs foram postadas no canal no YouTube do LABIN (www.youtube.com/channel/UCHI67LgtcIcH_2MLDPP5mDQ) e acessadas pelos alunos para que eles respondessem questões do roteiro da aula prática, semelhante ao que ocorria na modalidade presencial. As atividades das ADPs e atividades de revisão somaram pontos às notas das provas para compor as notas das unidades ao longo da disciplina.

O projeto de monitoria em questão atendeu 35 discentes matriculados na disciplina. As ferramentas avaliativas consistiam em provas, exercícios de revisão e ADPs, que formavam as notas finais de cada uma das quatro unidades. Grande parte do rendimento da turma é influenciado pela frequência de cada discente nas atividades e aulas, bem como nos plantões tira-dúvidas, que foram pouco solicitados, havendo basicamente um plantão antes de cada prova. Apesar disso, esporadicamente, os alunos consultavam os monitores via WhatsApp para conversar sobre o assunto e sanar eventuais dúvidas.

Resultados e Discussões

Foram avaliados os índices de aprovação, frequência nas atividades e notas, que forneceram uma visão geral do aproveitamento da disciplina e da contribuição da monitoria.

Verificou-se que a média de aprovação na disciplina foi de 82%, sendo 16% aprovados na prova final. Ao todo, 9% reprovaram, e outros 9% trancaram a disciplina. A média final da turma foi de 6,6 representada por um aproveitamento relativo médio de 63% nas provas, 71% nos exercícios e 74% nas ADPs. Os exercícios e as ADPs tendem a apresentar notas maiores, já que os alunos podiam consultar a bibliografia e as anotações enquanto respondiam. Nesse período, excepcionalmente, o aproveitamento das provas foi mais elevado, já que os alunos também puderam consultar, apesar das questões exigirem respostas mais contextualizadas. A presença dos alunos nas atividades também foi avaliada, sendo considerada nota zero àqueles que não entregaram as atividades, mas continuavam matriculados na disciplina. Por consequência, as notas zero causadas pelo absentismo dos alunos refletiram diretamente no

aproveitamento médio final da turma, já que também foram inclusas no cálculo. A presença média de alunos foi de 88% nas provas, 91% nos exercícios e 84% nas ADPs.

Ao todo, durante a disciplina foram produzidas quatro ADPs (Coleta de Invertebrados; Protozoários; Taxidermia e Porifera) que estão disponíveis no canal no YouTube do LABIN, todas numa mesma playlist que pode ser acessada pelo link <abre.ai/dppL>.

Os monitores, por serem pares dos alunos que estão cursando a disciplina, apresentam uma relação pessoal mais próxima com a turma. Essa condição promove uma interação mais aberta, rompendo a barreira que geralmente existe entre o aluno e o professor, muitas vezes por timidez, e que prejudica o aprendizado (MENZEL; HENTGES & STRIEDER, 2015).

Considerações Finais

Através dos resultados é possível perceber a importância do programa de monitoria para a disciplina de Zoologia dos Invertebrados I, não somente na atuação dos monitores nos plantões tira-dúvida, mas também na sua contribuição para o desenvolvimento de estratégias que dinamizem a disciplina e favoreçam o aprendizado da turma.

Durante o período 2020.2, a disciplina precisou ocorrer de forma remota, devido a pandemia da COVID-19, e isso trouxe várias limitações a todos os envolvidos. A reinvenção necessária de estratégias para que uma disciplina com tantas horas práticas não perdesse sua essência nem seu propósito para a formação de profissionais da biologia, surtiu efeitos positivos, já que o objetivo de se trabalhar com exemplares animais reais foi alcançado, mesmo que remotamente. A monitoria se mostra indispensável nessa disciplina, e ao mesmo tempo que beneficia os alunos matriculados, contribui positivamente na formação dos monitores, que acabam se aprofundando no conteúdo, além de exercitarem a prática docente ao aplicar os assuntos, mostrando que um dos melhores jeitos de aprender, é ensinar.

Referências

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. Rev. Bras. Estud. Pedag. v.95, n. 241, p. 567-89, 2014.

RUPPERT, E.E.; FOX, R.S. & BARNES, R.D. Zoologia dos Invertebrados. 7ª ed. Editora Roca, São Paulo. 2005.

MENZEL, T. C.; HENTGES, S. M.; STRIEDER, M. N. Monitoria na área de zoologia de invertebrados: uma possibilidade de ensino e aprendizagem. Santo Ângelo – RS, 2015.

Disponível em: < <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/SEPE-UFFS/article/view/1274>>. Acesso em 17/10/2021 às 16:28.

DIVERSIDADE BIOLÓGICA DE INVERTEBRADOS COMO INSTRUMENTO NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DOS CURSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PERÍODO 2021.1

Josielma Pereira Leal (discente); Renan Rodrigues Ferreira (discente); Carlos Henrique de Brito (orientador); Carlos Augusto de Oliveira Júnior (colaborador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

Segundo Brusca, Moore e Shuster (2018), existem atualmente 2.007.702 espécies vivas e descritas, e dessas, 1.324.402 são animais invertebrados, correspondendo a cerca de 66% de todas as espécies catalogadas do planeta. Para compreender tamanha diversidade, o estudo da zoologia é essencial, e somente assim é possível entender a diversidade, a ecologia, a filogenia, e os padrões arquitetônicos e organizacionais presentes nos animais. Os invertebrados estão por toda parte e se apresentam nas mais variadas formas, cores e tamanhos imagináveis, fazendo dessa área do conhecimento, uma das mais complexas e ricas da ciência.

A monitoria é essencial para disciplinas de maior complexidade, servindo de incentivo à formação acadêmica, melhorando a qualidade do ensino e contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e da formação dos discentes, funcionando como uma ferramenta de apoio pedagógico tanto para o monitor que se aprofunda no conteúdo da disciplina, como para os alunos que têm apoio durante a disciplina (ANDRADE et al., 2018).

A monitoria na disciplina de Zoologia de Invertebrados II na modalidade de ensino remoto emergencial tem por objetivo assistir os discentes na aprendizagem dos conteúdos, melhorando o aproveitamento da disciplina, aumentando o índice de aprovações através de plantões para tirar dúvidas e revisar os conteúdos, produção de aulas demonstrativas práticas (ADPs) em vídeo no lugar das práticas tradicionais, e uso de atividades lúdicas para fixação dos conteúdos estudados, como quizzes e jogos da memória, bem como favorecer o aprofundamento dos monitores no conteúdo da disciplina.

Metodologia

O presente trabalho é um estudo de caso sobre o projeto de monitoria do período 2021.1 em Zoologia dos Invertebrados II, que atua na disciplina em questão, de carga horária obrigatória de 60 horas, presente na grade curricular dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, sendo ministrada com 40 horas de conteúdo teórico e 20 horas práticas,

havendo neste semestre uma única turma de alunos de ambos os cursos.

Conforme a resolução N. 02/1996 do CONSEPE, que regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB, no seu Art. 10, § 1º, o monitor exercerá suas atividades em regime de 12 horas semanais, sem qualquer vínculo empregatício com a Universidade, sob a orientação de um professor. Essas atividades compreendem os plantões tira-dúvidas pelo Google Meet, assistência ao professor durante as aulas remotas síncronas também pelo Google Meet, preparação de quizzes e outras atividades para fixação do conteúdo, auxílio na correção de atividades, e produção de ADPs, gravadas no Laboratório de Invertebrados (LABIN). As ADPs são postadas no canal no YouTube do LABIN (link) e acessadas pelos alunos, que respondem às questões do roteiro da aula prática, semelhante ao que ocorre na modalidade presencial. As atividades das ADPs e atividades de revisão somam pontos às notas das provas para compor as notas das unidades.

Os dados usados nas análises foram fornecidos pelo professor-orientador. O projeto de monitoria e o plano de ação da disciplina ainda estão em andamento, sendo possível apenas a análise de resultados parciais das atividades desenvolvidas até então.

Resultados e Discussões

O projeto de monitoria na disciplina de Zoologia de Invertebrados II está atendendo 27 discentes matriculados na disciplina. Desses 27, até o momento, houve um trancamento. As ferramentas avaliativas utilizadas até então foram prova (valendo 9) e ADP (valendo 1), que compuseram a nota da primeira unidade (10). Além disso, a frequência nos plantões tira-dúvidas também está sendo pontuada, de modo que aqueles que estiverem presentes em todos os plantões da unidade recebem pontuação extra não cumulativa na unidade correspondente. Os plantões tira-dúvidas estão acontecendo semanalmente, onde há uma revisão do assunto visto nas aulas da semana.

Com a disciplina em andamento, apenas uma ADP foi gravada e aplicada, sobre os grupos Annelida e Mollusca. De acordo com o plano de ação, ainda restam mais duas ADPs para serem gravadas e aplicadas, uma sobre o grupo Arthropoda sem Insecta, e uma exclusivamente sobre Insecta. As ADPs são adicionadas em uma playlist que pode ser acessada pelo link <abre.ai/zoo2> e que reúne material de outras ADPs, já gravadas e outras ocasiões.

Até o momento, com a Unidade 1 finalizada, os alunos obtiveram um rendimento médio de 58% (média de 5,2) na nota da prova e 91% (média de 0,91) na nota da ADP, totalizando um rendimento médio de 61% (média de 6,1). Um total de 65,38% dos alunos estiveram no

plantão que aconteceu na primeira unidade, somando para estes, 1 ponto extra na nota final. Dos alunos que ficaram com nota maior ou igual a 7, 90% estavam no plantão, mostrando a importância participar assiduamente das reuniões com os monitores.

Por estarem em nível acadêmico mais próximo dos alunos, os monitores acabam tendo uma interação mais aberta com a turma, contornando a barreira que geralmente há entre o aluno e o professor, muitas vezes por timidez, e que acaba prejudicando o aprendizado (MENZEL; HENTGES & STRIEDER, 2015).

Considerações Finais

Em virtude da pandemia da COVID-19 fez-se necessário a modalidade do ensino à distância, seguindo os protocolos da Organização Mundial da Saúde e buscando manter a segurança de todos. No que tange à disciplina, a perda das aulas práticas presenciais foi desmotivante no início, mas a adaptação com as ADPs conseguiu preencher positivamente essa lacuna e a monitoria foi extremamente necessária nesse processo. O uso das plataformas digitais foi limitante no quesito interação na disciplina, o que pôde ser contornado pela ação dos monitores presentes nas aulas auxiliando o professor e nos plantões semanais com a turma, revisando os conteúdos. De um modo geral, a monitoria beneficia os alunos matriculados, que recebem suporte nos conteúdos, o professor da disciplina, que recebe auxílio em algumas atividades, e os próprios monitores, que se aprofundam no conteúdo da disciplina e exercitam competências docentes.

Referências

ANDRADE, E. G. R. D. et al. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1596-1603, 2018.

BRUSCA, R.C.; MOORE, W. & SHUSTER, S. M. Invertebrados. 3ª edição. Editora Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro, 2018.

MENZEL, T. C.; HENTGES, S. M.; STRIEDER, M. N. Monitoria na área de zoologia de invertebrados: uma possibilidade de ensino e aprendizagem. Santo Ângelo, 2015. Disponível em: < <https://periodicos.ufrs.edu.br/index.php/SEPE-UFRS/article/view/1274>>. Acesso em 17/10/2021 às 16:28.

EXPERIÊNCIA DE MONITORIA DA DISCIPLINA DE HIDRÁULICA

Alexandre Ferreira do Nascimento (discente); Pedro Paulo Barbosa Assis (discente); Davi de Carvalho Diniz Melo (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

A disciplina de hidráulica é ofertada pelo Departamento de solos e engenharia rural, tem carga horária de 45 horas, é de caráter obrigatório, está presente de forma necessária e imprescindível no curso de Agronomia. Este trabalho tem o objetivo de relatar a experiência adquirida pelos monitores da disciplina de hidráulica durante o período 2020.2 e 2021.1. As atividades desenvolvidas nesse projeto de monitoria visaram a melhoria do profissional formado deste Centro, provendo-lhe, além do domínio do conteúdo da disciplina de hidráulica e em sua área de atuação, mostrar que deverão ter capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e se comunicar. Ademais, buscou-se empregar estratégias com intuito de diminuir os índices de reprovações e evasões nas disciplinas.

Metodologia

No trabalho de monitoria remoto foram utilizados recursos didáticos como as redes sociais (WhatsApp), Google Meet, apostilas, livros e exercícios práticos, com o intuito de obter uma maior aproximação monitor-aluno.

As atividades realizadas foram a de disponibilização de dias e horários para auxiliar os colegas na resolução de exercícios e trabalhos propostos pelos professores, revisão de lista de exercício, elaboração de questionário no kahoot (<https://kahoot.com/>), correção de trabalhos, formação de grupos de estudo, reuniões do grupo de estudo para discutir conceitos, solucionar situações-problema e exercícios, e reuniões entre professor-orientador e alunos- monitores.

Resultados e Discussões

Os resultados obtidos foram referentes ao desempenho dos alunos do semestre de 2020.2. Em que avaliação averigua aprovados por média, aprovados na final, reprovados e trancamento da cadeira, como mostra a figura 1.

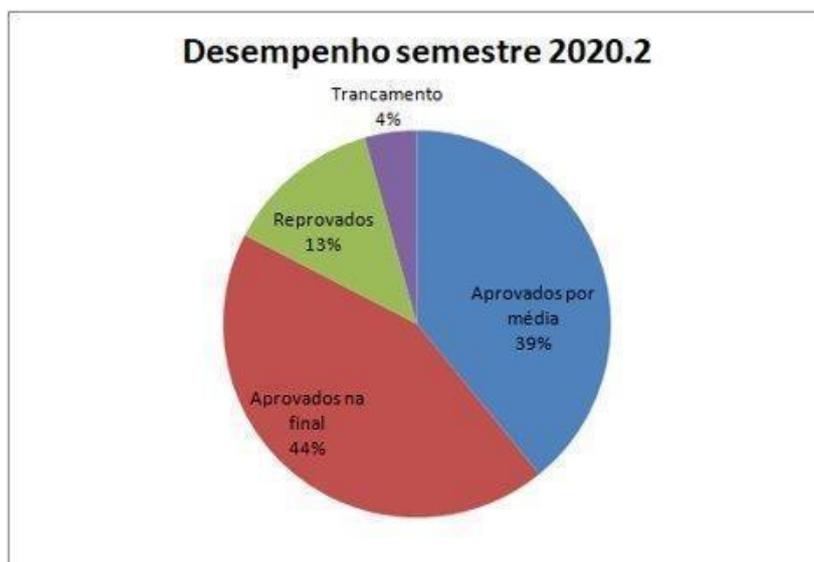


Figura 1 - Gráfico de desempenho da turma 2020.2

De acordo com CURY (2000), o aprendizado é primeiramente social e depois individual. Diante dessa afirmação a presença da monitoria fez e faz diferença no aprendizado do aluno, tendo que passar por todo esse processo de aprendizado social.

Considerações Finais

Em virtude dos aspectos abordados, os resultados positivos foram em que experiência vivenciada foi enriquecedora, pois além de contribuir para o próprio entendimento e desenvolvimento profissional, tivemos oportunidade de repassar conhecimento. É válido destacar também o convívio entre o monitor e os monitorados, não só no sentido intelectual, mas nos relacionamentos norteados pela amizade, troca e respeito mútuo entre ambas as partes. Essa proximidade faz com que possamos conhecer os “erros” dos alunos e tornar a atividade mais eficaz. Assim podemos construir discussões e debater sobre o assunto, abordando dificuldades e limitações de cada um. Em contrapartida, ressalta-se um aspecto negativo devido fato de o ensino remoto não ter permitido o contato direto com o aluno, o que pode ter dificultado o processo de aprendizado.

Com todos esses fatores existentes e atuantes, a monitoria mais uma vez se demonstra e se consolida como uma ótima solução, e levando-se em consideração o desempenho da turma e as estratégias empregadas para diminuição dos índices de reprovação o objetivo da monitoria foi alcançado.

Referências

CURY, H. N.; **Estilos de aprendizagem de alunos de engenharia**. In: XXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA. Ouro Preto, 2000. Anais

DANTAS, O. M. Monitoria: **Fonte de saberes à docência superior**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 95, p. 567-589, 2014.

SANTOS, M.M; LINS, N. M. . **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Natal: Edufrn, 2007.

FARMACOLOGIA VETERINÁRIA: ABORDAGEM DE TUTORIA FRENTE AOS IMPASSES DO ENSINO REMOTO

Paula Gabrielle de Araújo Silva (discente); Anne Evelyne Franco de Souza (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

O ambiente universitário é normalmente um espaço que acarreta estresse e ansiedade aos alunos, decorrente de englobar grandes mudanças, preocupações e atividades inéditas. Ao momento em que essa ausência de bem-estar se torna uma rotina ocorre maior desmotivação para estudar e, conseqüentemente, leva-se a uma diminuição no rendimento acadêmico (MATUMOTO, 2018). É factível que o distanciamento social estabelecido por questão da pandemia ocasionada pelo COVID- 19 e a instalação de aulas à distância intensificou-se essas cargas emocionais negativas nos estudantes (CIPRIANO, 2020).

Dessa maneira, a partir do projeto de iniciação a docência, partindo do objetivo desse trabalho, teve-se o emprego de coletar dados dos discentes, do componente curricular de Farmacologia Veterinária, período suplementar 2021.1, para identificar seus aspectos emocionais e dificuldades referentes aos conteúdos-aulas no sentido de possibilitar a execução de tutorias, pela monitora, de maneira mais pontual, objetiva e acolhedora a fim de minimizar o abarque estressante e não estimulante presente durante o período remoto, nos alunos, e melhorar seus desempenhos dentro da disciplina.

Metodologia

A metodologia aplicada foi baseada em uma pesquisa quantitativa, arquitetada e aplicada através de formulário online, desenvolvimento a partir da ferramenta Google Forms, apresentando questões objetivas referentes ao estado emocional dos estudantes e os tópicos abordados em aulas, aos quais mais se depararam com obstáculos para compreensão e domínio, durante o período remoto 2021.1. Com base nos resultados, realizou-se a construção de apostilas didáticas baseando- se no livro Farmacologia Aplicadas à Medicina Veterinária, com fundamentação teórica no currículo da ementa do curso de Medicina Veterinária. Adjunto, teve-se o compartilhamento de artigos científicos, confecções de atividades-exemplos e outros materiais extras, utilizando o Google Drive como instrumento de disponibilização. Ainda, foram divulgados eventos referentes à área com temáticas de interesse para a farmacologia veterinária, além do emprego de tutoriais para sanar dúvidas e auxiliar diante dificuldades encontradas através do uso de plataformas de comunicação online.

Resultados e Discussões

É indubitável que a pandemia modificou a rotina de todos os brasileiros a partir do regimento do distanciamento social. Com a suspensão de aulas presenciais e o emprego de aulas remotas potencializou um maior estresse emocional aos discentes (CIPRIANO, 2020). Com base nas respostas dos alunos no formulário online, o qual foi construído e disponibilizado, tornou-se possível observar a realidade autêntica desses indivíduos. Diante os 25 discentes que responderam 52% ressaltaram que não estavam se sentindo totalmente bem e 12% não estavam bem de nenhuma maneira. Dentro desse mesmo grupo, 40% pontuaram que seu desempenho nesse período remoto 2021.1 está mediano e uma porção de 36% não está tendo um bom desempenho. Conseqüente, 56% afirmaram possuir uma motivação mediana para estudar nesse semestre e 28% acentuou ter uma baixa motivação.

A partir dos resultados, e o contato direto com os estudantes, foi perceptível que há uma prevalência de carga emocional negativa nos discentes, que chega a ser prejudicial para seus desempenhos no âmbito acadêmico, pois, a turma como um todo apresentou bastantes dificuldades referentes aos conteúdos da disciplina. Essa intensificação comportamental de angústia e perturbação psíquica intensificada nos estudantes universitários é um grande impacto desse momento atípico que o todo o globo enfrenta (MAIA et. al, 2020). Por esse viés, a construção de apostilas didáticas, referentes aos conteúdos-aulas, e maior aporte de materiais extras, baseados no plano de curso da disciplina, foram de extrema importância para reduzir tais estresses por parte dos discentes e consolidar melhor entendimento acerca da farmacologia veterinária, de forma mais clara.

Fundamentando-se, ainda, nos resultados do formulário online, 100% dos alunos responderam que todo o desenvolvimento e abarque de materiais didáticos adicionais (apostilas, artigos, atividades-exemplos, comunicações de eventos), realizados pela monitora, contribuíram de forma eficiente para sua aprendizagem dos conteúdos-aulas da disciplina, tornando os momentos de estudos mais esclarecedores e motivadores.

Considerações Finais

Evidentemente, o abarque mental negativo reflete diretamente no desempenho e rendimento dos alunos e suas respectivas participações nas atividades acadêmicas. Com isso, o formulário online teve papel significativo para identificar o estado emocional dos alunos, durante o ensino remoto, bem como suas principais dificuldades relacionadas aos tópicos abordados em aulas. A partir da transparência dos discentes quanto às suas respostas, possibilitaram direcionar de maneira mais eficiente a abordagem da monitoria e demais atribuições pela

monitora.

Todo o desenvolvimento dos materiais didáticos adicionais teve impacto positivo para o aprofundamento dos alunos e, também, da monitora dentro da farmacologia veterinária. Com o projeto de iniciação a docência foi possível estabelecer uma conexão entre alunos-monitor e alunos- docente de maneira mais proveitosa e acolhedora, sendo benéfica para o desempenho acadêmico dos discentes dentro do componente curricular. Ademais, a experiência de ensino ativo por parte da monitora teve aporte positivo para sua progressão no âmbito da docência.

Referências

CIPRIANO, Jonathan Alves; ALMEIDA, Leila Cristina da Conceição Santos. Educação em Tempos de Pandemia: análises e implicações na saúde mental do professor e aluno. In: CONEDU – VII Congresso Nacional de Educação, 7., 2020, Maceió. **Anais [...]**. Maceió: Realize, 2020. p. 1-11.

MAIA, Berta Rodrigues e DIAS, Paulo César. Ansiedade. Depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia (Campinas)** [online]. 2020, v. 37. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>>. Acesso em: 16 out. 2021.

MATUMOTO, Polyana Alvarenga; PERES, Taís Castro. As Influências do Estresse no Desempenho Acadêmico de Estudantes Universitários. **Revista Científica Semana Acadêmica**, Fortaleza, v. 1, n. 126, p. 1-16, jul. 2018.

MONTEIRO, Renata. **Níveis muito “alarmantes” de desmotivação e ansiedade preocupam estudantes.** 2021. Disponível em: <https://www.publico.pt/2021/03/04/p3/noticia/niveis-alarmantes-desmotivacao-ansiedade-preocupam-estudantes-lisboa-1953072>. Acesso em: 16 out. 2021.

FERRAMENTA PEDAGÓGICA: NOVOS MÉTODOS DE APRENDIZAGEM DO ENSINO REMOTO NA DISCIPLINA DE PATOLOGIA DE SUÍNOS

Gabriel Forte Paranhos (discente); Ricardo Barbosa de Lucena (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

Na perspectiva global em decorrência da pandemia de Covid-19, a área da educação e docência se inseriram numa nova conjuntura e traçaram estratégias para realização das aulas através do ensino remoto. Tanto docentes como discentes tiveram um curto intervalo de tempo para aprender e utilizar novas ferramentas de reunião virtual para a sequência da disciplina no período entre 2020 e 2021 (TEIXEIRA; NASCIMENTO, 2021). Ainda é possível enumerar diversas adversidades enfrentadas por alunos e professores, como: falta de infraestrutura no home office, material tecnológico (notebooks, computadores, tablets) e banda larga de internet disponível que impactaram na continuidade do ensino à distância (AMARAL; POLYDORO, 2020).

A medicina veterinária se vale de conceitos como a epidemiologia correlacionada com achados clínicos, laboratoriais e patológicos de uma determinada doença, podendo então obter o esclarecimento da enfermidade de acordo com a categoria que o indivíduo pertence e determinar a etiologia das lesões outrora desconhecidas (BRUM; BARROS, 2013). Esta interdisciplinaridade se aplica a patologia de suínos, onde os alunos terão que, ao fim da disciplina, possuir a habilidade de compreender toda a cadeia epidemiológica daquela afecção e assim definir um diagnóstico, tratar, controlar e prevenir o surgimento de novas doenças.

Levando em consideração esse cenário, a monitoria em patologia de suínos, no período de 2021.1, se propôs a auxiliar no aprendizado dos discentes valendo-se de novos dispositivos virtuais, interações via grupos em redes sociais, discussão de casos clínicos e debate sobre possíveis sugestões com objetivo de potencializar a construção do conhecimento.

Metodologia

No período vigente de 2021.1, para a realização das monitorias foram utilizadas plataformas de reunião virtual por via remota, onde os alunos têm acesso aos links previamente disponibilizados para a participação nessas atividades.

Dentre as plataformas disponíveis, a de escolha para os encontros online foi a do Google Meet, em que o monitor juntamente dos discentes puderam debater e sanar possíveis dúvidas

iniciais dos primeiros assuntos a serem abordados na disciplina e propor melhorias e alternativas para facilitar a aprendizagem dos alunos. Dentre as propostas discutidas, uma delas foi eleita na última monitoria, onde a atividade consiste em identificar imagens relacionadas a enfermidades abordadas durante as aulas e cada participante ir adicionando informações sobre aquela determinada doença e ao final o monitor discute, corrige e adiciona possíveis dados relevantes para o conhecimento completo da patologia em questão. Ao todo foram realizadas até o momento duas monitorias síncronas, onde a primeira consistiu na discussão e plantão de dúvidas a respeito de um caso clínico disponibilizado pelo docente, já a segunda os alunos puderam levar seus questionamentos e revisar brevemente os principais temas através também da dinâmica das imagens.

Para ampliar a interação com os discentes da disciplina, foi criado um grupo via WhatsApp onde dúvidas e questionamentos também poderiam ser expostos e solucionados. Além disso, serviu também como um local para envio de informações, materiais, vídeos disponibilizados via Google Drive e um meio de comunicação para repassar mensagens prévias do docente para os alunos.

Resultados e Discussões

Foi possível analisar a relevância inicial da monitoria para os discentes, seja ela através de encontros síncronos via Google Meet ou pelo grupo via WhatsApp. A interação entre monitor e aluno foi de extrema importância, levando em consideração que em todas essas possibilidades os acadêmicos tiveram a possibilidade de solucionar suas dúvidas e desenvolver o processo de aprendizagem da disciplina.

As imagens projetadas durante as monitorias via reunião virtual, tiveram como intuito o estímulo a formulação do raciocínio clínico patológico, a construção de toda a cadeia epidemiológica e como o aluno poderia solucionar possíveis casos de rotina e assim se inserir na realidade do médico veterinário de suínos. A interação consistia em compartilhar a figura em tempo real durante a apresentação, onde seriam descritas as características da doença e os discentes teriam que definir a qual afecção estava sendo retratada no momento e completarem as informações a respeito daquela patologia, ao final ocorreria um debate em que o monitor corrigiria, complementaria e discutiria mais detalhes associados ao assunto.

A ideia foi aprovada e bem aceita pelos participantes presentes durante as duas monitorias, no período de 2020.1, tendo em vista que 70% daqueles que interagiram relataram uma melhoria na compreensão dos temas abordados e se propuseram a intensificar seus estudos na disciplina. Ainda no grupo via WhatsApp outros possíveis questionamentos foram expostos e

elucidados, sendo nessa rede social uma interação próxima aos 60% dos acadêmicos.

Considerações Finais

Em decorrência do novo contexto consequente da pandemia global de COVID-19, a comunidade acadêmica necessitou se reorganizar para dar prosseguimento as suas atividades mesmo que por via remota. Através da monitoria do período 2021.1, o auxílio ao ensino-aprendizagem teve sequência e o apoio do monitor aos discentes se demonstrou fundamental no decorrer da disciplina, mesmo que por encontros virtuais, permitindo então a execução de atividades e compreensão dos assuntos ministrados.

Referências

DE OLIVEIRA TEIXEIRA, Daiara Antonia; NASCIMENTO, Francisleile Lima. Ensino remoto: o uso do Google Meet na pandemia da covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 7, n. 19, p. 44- 61, 2021.

AMARAL, Eliana; POLYDORO, Soely. Os desafios da mudança para o ensino remoto emergencial na graduação na Unicamp–Brasil. **Linha mestra**, n. 41a, p. 52-62, 2020.

BRUM, Juliana Sperotto et al. **Doenças de suínos**. 2013. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Maria.

FUNDAMENTOS MATEMÁTICOS COMO INSTRUMENTO NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES NO CURSO DE AGRONOMIA – PERÍODO 2020.2

Joálison de Brito Silva (discente); Péricles de Farias Borges (coordenador); Mauri Pereira da Silva (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

No limiar do tempo, foi-se necessário o desenvolvimento de uma forma de interpretar as análises dos fatos ou situação real mais abrangente do ponto de vista racional, de modo a tornar possível o pensamento crítico sob os objetos naturais, com as influências aritméticas nas análises de mundo, novos métodos sociais, culturais e econômicos foram ligeiramente moldados. Nesse contexto, tornou-se inegável tamanha importância dos fundamentos matemáticos perante o desenvolvimento tecno-científico e socioeconômicos, pois é através desses preceitos que se procura entender os fenômenos, bem como criar artefatos por meio de teorias que buscam explicar o cotidiano, além de caracterizar bens e serviços voltados à necessidade humana. Portanto, “a matemática passou a funcionar como um agente unificador de um mundo racionalizado, sendo um instrumento indispensável para a formulação de teorias que regem o conhecimento devido a sua genialidade” (BASSANEZI, 1994, p.56).

O curso de Bacharelado em Agronomia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba possui a disciplina de Matemática I como componente curricular obrigatório em sua grade, contendo 60 horas de carga horária semestral.

De acordo com Natário e Santos (2010) a monitoria é um espaço de aprimoramento de habilidades, bem como de aprendizagem aos discentes que proporciona um vínculo extraordinário com a universidade devido ao maior contato com as práticas de docência. Com o objetivo de apurar o processo de formação profissional e gerar um aumento da qualidade no ensino, a partir do aprofundamento teórico unificado a prática, promovendo aos discentes uma otimização do potencial acadêmico, destacando “a importância de se identificar e atender às necessidades dos demais alunos” (MORAES, 2004, p. 180).

Metodologia

Mediante a resolução N. 02/1996 do CONSEPE que regulamenta o programa de monitoria para os cursos de graduação da UFPB no seu Art. 10, § 1º o monitor exercerá suas atividades em regime de 12 horas semanais, sem qualquer vínculo empregatício com a Universidade, sob

a orientação de um docente. Todos os preceitos requeridos foram cuidadosamente cumpridos sob os critérios da demanda dos discentes monitorados e do orientador, foram determinados horários convenientes à ambos para uma melhor prestação de assistências utilizando as principais vias de contato remoto, sendo a principal delas o grupo privado no Whatsapp, no intuito de manter a aproximação interpessoal, independente do momento de crise sanitária imposto, além de compartilhar informações referente ao material de forma rápida e precisa, também foram trabalhadas listas de exercícios com diversos exemplos claros, explicações do mecanismo atrelado a sabatina como método avaliativo e projeções das seguintes etapas, os respectivos parâmetros atuaram na perspectiva de induzir o aluno ao melhor domínio das temáticas abordadas tornando-o apto para a sequência acadêmica. É de responsabilidade do monitor acompanhar os assuntos ministrados em aula para fazer uma organização do material pessoal específico com a finalidade de atender as demandas com precisão e eficácia.

Resultados e Discussões

O presente projeto de monitoria para a disciplina de Matemática I atendeu 30 alunos matriculados. Além de provas escritas, foram empregados outros métodos de avaliação visando um melhor rendimento dos alunos, tais foram: listas de exercícios e sabinas, que ao serem somadas resultaram na nota do referente estágio. Vale ressaltar a falta de regularidade dos discentes monitorados na solicitação de assistências, na maioria das vezes alegando-se indisponibilidade na qual remete a falta de interesse. Em contraste, dos 30 alunos matriculados 19 foram aprovados, 63,33% e 11 reprovados ou desistentes, 46,77% em termos percentuais, dentre os aprovados 4 estavam constantemente solicitando as atividades da monitoria, coincidentemente foram as maiores notas da turma, ou seja, 21,05% dos aprovados obtiveram ótima performance comparado aos 15 restantes, como pode ser visto na distribuição dos dados feita abaixo na Figura 1.

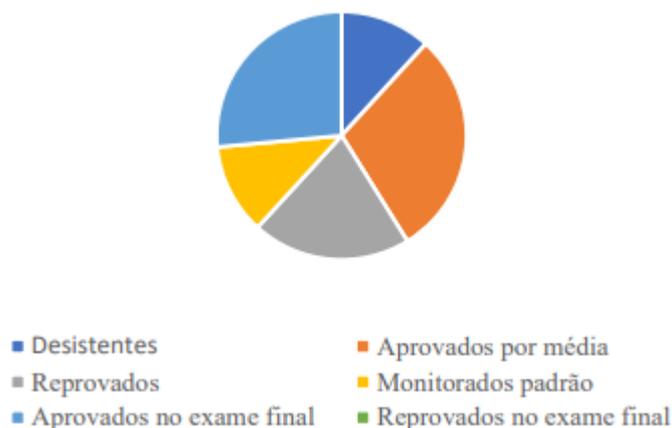


Figura 1: Representação gráfica que evidencia o desempenho prático da turma.

Segundo Silva et al. (2012) mesmo que as instituições promovam programas de monitorias para oferecer suporte aos alunos, os mesmos em sua maioria, não apresentam interesse no recurso não tratando-o com a devida relevância.

Considerações Finais

O suporte pedagógico prestado nas atividades do monitor é de suma importância para estabelecer o equilíbrio no rendimento de uma turma, principalmente em disciplinas com conteúdo de maior grau de complexidade, em detrimento a isso, sua ausência, obtida pelos consequentes baixos índices de candidatos a monitor, vem a surtir efeitos negativos na estrutura de desenvolvimento social e prática, bem como no desempenho dos envolvidos.

Referências

BASSANEZI, Rodney. Modelagem matemática **Dynamis** FURB, v.1, p. 55-83,1994.

MORAES, M. A monitoria como serviço de apoio na educação a distância. Florianópolis, 2004. 230p. Tese (Dr. Eng.) – Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/87894>>.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. Estudos de Psicologia. Campinas. p. 355-364. 2010.

SILVA R. N.; BELO, M. L. M. Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem. vol 8. Scientia plena. 2012.

INFLUÊNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE PATOLOGIA VETERINÁRIA I EM EAD

Adolfo Abath Targino Falcão (discente); Dênis de Souza Azevedo (discente); Gisele de Castro Menezes (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

A cadeira de Patologia Veterinária I tem por objetivo introduzir e elucidar o estudo sobre as alterações estruturais, bioquímicas e funcionais nas células, tecidos e órgãos, que visa explicar os mecanismos pelos quais surgem os sinais e os sintomas das doenças. Na medicina veterinária é um assunto de base e fundamental para a formação de um médico veterinário de qualidade. Visto a importância dessa disciplina foi criada o projeto de monitoria da cadeira em questão.

A monitoria é um exercício que além de contribuir para retirar dúvidas e melhorar o aprendizado, proporciona uma melhor interação entre os estudantes, principalmente com os que não se sentem à vontade para solucionar dúvidas em sala de aula com a presença do professor. Promove também uma produção de conhecimento em conjunto, tanto para o monitor que vai rever o assunto, quanto para os discentes que estão passando pela disciplina no momento. De acordo com Silveira e Sales (2016), os alunos que têm dificuldades na disciplina tem uma oportunidade a mais de compreender o conteúdo e de reforçar o que foi passado pelo professor. Segundo Frison e Moraes (2011), a monitoria além de contribuir para a aprendizagem, ajuda na formação de futuros professores com boa qualificação para o ensino e é um método extremamente frequente que é utilizado como um apoio de ensino, na qual estudantes mais adiantados ajudam a ensinar os seus colegas de curso. Com isso, acredita-se que os alunos que participam da monitoria tem maiores índices de aprovação e rendimento na disciplina, além de promover um primeiro contato com a docência para os alunos que pretendem seguir essa carreira.

Visto a importância da disciplina em questão para a formação do discente, foi realizado o projeto de monitoria da disciplina de Patologia Veterinária 1, o qual teve por objetivo facilitar e incentivar o aprendizado do conteúdo, dessa forma aumentando o rendimento do aluno e a absorção dos assuntos abordados. Portanto, o presente trabalho foi feito visando apresentar os resultados da monitoria realizada através da opinião dos alunos participantes. Para isso, foi realizado a aplicação de um questionário online para a turma 2020.2 a fim de expor a importância da monitoria na disciplina de Patologia e no âmbito

educacional geral.

Metodologia

O projeto de monitoria na disciplina de patologia veterinária 1 contemplou os alunos da turma 2020.2. Foi disponibilizado, primeiramente, um grupo em rede social para facilitar a comunicação professor-monitor-aluno, por ser uma via rápida e de fácil acesso para esclarecimento de dúvidas e questionamentos. Foram realizadas reuniões para retirada de dúvidas com os alunos. Nestas reuniões, eram priorizadas uma vasta troca de exemplos, relacionando os termos técnicos da patologia com situações do cotidiano, pois isto contribui para um melhor entendimento. Segundo Ausubel (1976), o fator mais importante que influencia na aprendizagem do aluno são informações que ele já tem conhecimento, desta forma uma nova informação se conecta com conceitos já presentes nas experiências anteriores do aluno, facilitando o aprendizado.

Os alunos também recebiam constantemente materiais como apostilas e artigos, além de estudos dirigidos e resumos elaborado pelos próprios monitores através de conhecimentos prévios estudados na disciplina.

Sendo assim, através de um questionário online foi analisado a opinião destes alunos a respeito do projeto de monitoria e como o monitor influenciou no seu conhecimento durante o período.

Resultados e Discussões

No questionário online aplicado para os alunos, tivemos o total de 25 respostas , onde 80,6% frequentaram as monitorias síncronas (através de conferência virtual) para retirada de dúvidas e 96,8 dos alunos que responderam o questionaram apontaram que acham importante o programa de monitoria para a disciplina.

A respeito das monitorias síncronas para retirada de dúvidas, 83.9% das respostas comentaram que as monitorias foram esclarecedoras e eficientes para retirada de dúvidas, já os outros 12.1% apontaram que não frequentaram está monitoria.

A respeito dos materiais enviados para os alunos (resumos, apostilas, estudos dirigidos e) 87,1% das respostas afirmaram que os materiais foram de grande auxílio, já os outros 12,9% comentaram que não utilizaram estes materiais para estudar.

Considerações Finais

Diante dos dados expostos, foi observado um bom rendimento e satisfação dos alunos que

foram contemplados pelo projeto de monitoria para a disciplina de Patologia veterinária I, tendo em vista o alto grau de satisfação dos alunos referente a metodologia aplicada durante o período. Além disto, o projeto de monitoria agregou conhecimento não só a respeito da disciplina, mas também pessoal aos monitores, pois as atividades propostas durante o período acrescentaram na vida acadêmica dos monitores. Dessa forma, este apoio pedagógico mostrou-se eficaz no processo de aprendizagem dos acadêmicos envolvidos em todo o projeto.

Referências

SILVEIRA, E.; SALES, F. de. A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 131-149, 2016. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v7i1p131-149. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/89337>. Acesso em: 28 out. 2021.

MORAES, MAC; FRISON, LMB O Curso de Pedagogia e a Formação de Professores: Uma Análise dos Modelos Epistemológicos e de Regulação das Aprendizagens que Transversalizam os Itinerários Formativos. **Ciência em Movimento**, v. 13, n. 26, pág. 79–88, 2011.

DO III ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, C. **Teoria da Aprendizagem Significativa**. Disponível em:

<<https://core.ac.uk/download/pdf/61417944.pdf#page=122>>. Acesso em: 28 out. 2021.

INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE MICROBIOLOGIA EM PERÍODO REMOTO

Tatianna de Oliveira Duarte (discente); Carlos Augusto de Oliveira Junior (coordenador);
Loise Araújo Costa (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

A ciência possui várias vertentes com graus diferentes de complexidade e aplicabilidade no cotidiano, uma delas é a microbiologia, esse termo deriva do grego *micros* cujo significado é “pequeno” e *bio* e *logos*, “estudo da vida”. Essa área visa pesquisar e compreender os aspectos de vida de microrganismos, como metabolismo, fisiologia, a relação com outras espécies e com o meio em que vivem. No âmbito acadêmico alguns desses conceitos acabam sendo repassados de forma abstrata e teórica, criando uma barreira por parte do aluno, que não consegue entender como pode ser aplicado no dia a dia e se apropriar de tais conceitos (LOPES, 2018).

O curso de Bacharelado em Agronomia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, oferta a disciplina de Microbiologia Geral como componente curricular obrigatório em sua grade curricular, contabilizando a carga horária de 60 horas semanais, com conteúdo alternando entre a teoria e a prática. Em decorrência da pandemia do coronavírus, as aulas no período 2021.1 ainda se encontram sendo realizadas de forma remota, o que dificulta o entendimento da parte prática da disciplina. O objetivo da presente monitoria foi fornecer suporte teórico aos alunos da disciplina além de suprir a demanda prática através do planejamento de atividades práticas à distância, utilizando materiais simples além das tecnologias, mídias sociais e meios de comunicação em benefício do aprendizado. Com isso, através de um e treinamento pedagógico significativo da monitora envolvida no projeto, almejou-se um maior aprendizado dos discentes, menor taxa de retenção na disciplina.

Metodologia

Foi ofertada no período complementar 2021.1 uma turma de Microbiologia Geral (3106032), que contou com a presença de uma monitora voluntária. Para isso foram dedicadas 12 horas semanais para comprimento das atividades propostas, tal carga horaria foi comprida de forma totalmente remota devido a pandemia de Covid-19.

No plano de ação para a monitoria foram estabelecidas atividades síncronas e assíncronas. Nas atividades assíncronas continha a elaboração de simulados, tutoriais para a realização de

práticas à distância, revisão e atualização de questionários, plantão tira dúvidas e suporte no projeto semestral. O projeto semestral foi uma alternativa para suprir a ausência de aulas práticas, que consistiu no planejamento e execução de uma composteira doméstica, onde os alunos teriam que observar os estágios da composteira e a relação entre as alterações ocorridas e os microrganismos presentes na composteira, realizando uma interpretação crítica do tema.

As atividades síncronas foram realizadas plantões para a retirada de dúvidas e discussões sobre simulados, roteiros de estudo e questionários. Todas as atividades elaboradas foram previamente enviadas aos professores envolvidos na disciplina, que faziam possíveis correções e ajustes e posteriormente disponibilizava para os alunos nas plataformas utilizadas.

Resultados e Discussões

A produção de materiais para auxiliar no processo de aprendizagem do aluno é de suma importância, através dos simulados e questionários os discentes tiveram que se aprofundar mais nos conteúdos e durante a discussão destes retirar eventuais dúvidas contribuindo para um melhor diálogo entre o monitor e aluno, essa produção também auxilia o monitor a se preparar e ter uma maior desenvoltura na monitoria.

Houve certas dificuldades na realização de algumas tarefas como na discussão de simulados em que os alunos em sua maioria não explicitavam suas dúvidas, o que dificultou no entendimento de alguns conteúdos. A instabilidade de conexões e plataforma digitais em encontros síncronos gerou certas dificuldades de comunicação, além disso, a baixa demanda por encontros síncronos por parte dos estudantes, distanciou um pouco a relação do monitor-aluno.

Uma das atividades que possuiu mais demanda foi no auxílio do projeto semestral, no qual os alunos procuraram a monitoria através de meios de comunicação para retirar dúvidas se o processo estava ocorrendo de forma satisfatória, ou para relatar possíveis falhas na execução. Para isso foi de suma importância a realização de questionários sobre o projeto semestral, onde eles tiveram que procurar na literatura sobre os processos que estavam ocorrendo e assim compreender o que ocorria de forma prática enquanto realizavam a composteira.

Em suma, o projeto semestral já foi vivenciado pela monitora enquanto esta fez a disciplina, sendo possível agregar aos discentes uma experiência prática e interdisciplinar, tornando o processo de aprendizagem mais fluido. Naquela ocasião, o projeto foi transformado em um resumo, o qual foi submetido e aprovado no VI Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências (CONAPESC 2021). O planejamento e execução da composteira doméstica, além de

permitir o desenvolvimento do raciocínio crítico sobre microbiologia, traz grandes vantagens para o meio ambiente, com a reutilização de rejeitos orgânicos, os quais, quando descartados de forma incorreta, acabam indo para aterros sanitários e lixões, contaminando o solo, lençóis freáticos e água, o que coloca a saúde da população em risco (MARCHI *et al.*, 2020). Além disso, a atividade ativa um senso de coletividade nos alunos ao chama-los a sua responsabilidade social de construir uma sociedade sustentável, fazendo com que o aprendizado seja significativo e transformador.

Considerações Finais

A experiência da monitoria contribuiu como um primeiro contato com a iniciação à docência em que o monitor consegue retirar dúvidas e abordar assuntos com os alunos em encontros síncronos, além da troca de conhecimentos formada pela interação do professor-monitor, onde foi possível a retirada de dúvidas sobre conteúdo com um grau de dificuldade mais elevado, instruções em resoluções de trabalhos, tutoriais e maneiras de abordar conteúdos que seriam transmitidos do monitor para os alunos.

Referências

LOPES, Adriana. **Microbiologia**. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/biologia/microbiologia>. Acesso em: 28 outubro de 2021.

MARCHI, Cristina Maria Dacach Fernandez; GONÇALVES, Isadora de Oliveira. **Compostagem: a importância da reutilização dos resíduos orgânicos para a sustentabilidade de uma instituição de ensino superior**. Revista Monografias Ambientais. V. 19, P.e1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/41718/html>
Acesso: 31 outubro de 2021.

MONITORIA ACADÊMICA DA DISCIPLINA NUTRIÇÃO DE NÃO RUMINANTES

Giovanna Maria dos Santos Câmara (monitora); Maria Lindomarcia Leonardo da Costa (colaboradora); Ludmila da Paz Gomes da Silva (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

A disciplina Nutrição de Não Ruminantes é ministrada semestralmente para os alunos do quarto período da graduação em Zootecnia, pelos docentes do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal da Paraíba, na cidade de Areia. Dispondo de uma carga horária total de 60h, sendo quatro horas por semana, com assuntos desde a anatomia e fisiologia dos animais monogástricos até a formulação de rações, sendo conteúdos importantes para a formação dos graduandos. A disciplina foi ofertada pela primeira vez no presente período 2021.1 de forma remota, devido a pandemia causada pelo Coronavírus (Covid19). A monitoria no ensino superior tem se caracterizado como incentivadora, especialmente, à formação de professores. As variadas atividades que ocorrem mediante a relação teoria e prática necessitam configurar-se em trabalhos acadêmicos estimuladores de múltiplos saberes inerentes aos componentes curriculares, contribuindo para a formação crítica na graduação e na pós-graduação, e despertar, no formando, o interesse pela docência na educação superior. ^[1] O aluno-monitor ou simplesmente monitor é o estudante que, interessado em desenvolver-se, aproxima-se de uma disciplina ou área de conhecimento e junto a ela realiza pequenas tarefas ou trabalhos que contribuem para o ensino, a pesquisa ou o serviço de extensão à comunidade dessa disciplina. ^[2]

Diante da importância da monitoria durante para a modalidade de aprendizagem do ensino-remoto, objetivou-se com este trabalho, abordar as experiências da monitoria em forma remota da disciplina Nutrição de Não Ruminantes para o curso de Zootecnia.

Metodologia

Neste trabalho foi abordado o aprendizado acadêmico no curso de graduação de Zootecnia, sob a orientação das professoras responsáveis pela disciplina Nutrição de Não Ruminantes, no cumprimento de monitoria na modalidade remota, entre os meses de agosto a dezembro de 2021. A prática da monitoria remota ocorreu por meio de encontros virtuais no Google Meet entre as docentes, aluna-monitora e os alunos-ouvinte e também com o uso do WhatsApp para interligação e comunicação monitor-discente. Na conjuntura devido a Pandemia a monitoria

remota, foi um desafio e teve como objetivo melhorar a interação entre os alunos e o professor da disciplina e para isto o objetivo do projeto era buscar inovações lúdicas para aumentar o interesse do aluno em aprender e pesquisar os temas abordados no conteúdo da disciplina. A metodologia empregada foi a realização questionários sobre os conteúdos abordados, e estas questões serem solucionadas, pela plataforma digital, juntamente com o auxílio da aluna-monitora. No final do processo da monitoria, teremos o relatório final e a publicação de um trabalho expandido, para a obtenção do certificado.

Resultados e Discussões

As atribuições da monitoria na modalidade remota na disciplina Nutrição de Não Ruminantes, começaram no início de agosto com a presença nas aulas síncronas realizadas pelo meio do Google Meet, onde as aulas eram ministradas em tempo real pela professora da disciplina, sempre seguindo cronogramas adaptáveis do ensino tradicional e este conteúdo produzido, ficava disponibilizado on-line para os alunos. Foi criado grupo no WhatsApp para garantir uma comunicação mais efetiva e de forma mais rápida. Nos encontros com a turma, abordava-se o conteúdo de cada unidade da disciplina de forma lúdica sempre com o auxílio de recursos que facilitassem uma melhor compreensão por parte dos estudantes dos temas apresentados pela professora da disciplina Nutrição de Não Ruminantes.

Através do aplicativo WhatsApp foi enviado questionários elaborados pela docente para ajudar na compreensão dos conteúdos ministrados e aluna-monitora acompanhava, estabelecendo os dias e horários para os encontros e plantões de dúvidas pelo Google Meet auxiliando na solução das questões e também para esclarecer as possíveis dúvidas. O distanciamento e o isolamento social imposto pelo combate à proliferação da Covid19 levou a educação ao ensino remoto e isto é um desafio a ser vencido tanto pelo docente como para os discentes. A monitoria remota, portanto, se apresentou como um método inovador para transformar o ensino tradicional em uma nova forma de reagir à situação atual, na qual com as aulas presenciais paralisadas, e o espaço entre o professor e o aluno ficou afastado fisicamente, a monitoria remota veio intervir e aproximar os alunos e acrescentar conhecimentos novos a todos envolvidos no ensino aprendizagem e que mesmo distante fisicamente, pode-se aprender e buscar o uso de tecnologias inovadoras de comunicação e consequentemente perceber um crescimento no âmbito pessoal e um ganho intelectual.

Considerações Finais

A monitoria de forma remota teve uma importância relevante para quem a realiza, pois, os

conhecimentos obtidos junto ao professor-orientador e alunos-monitorados contribuem para a formação acadêmica e profissional, capaz de construir novas perspectivas acadêmicas e profissionais. Apesar da monitoria ter ocorrido no formato remoto, a experiência despertou à prática a docência, de forma a estimular o aluno a uma nova modelagem de aprendizagem beneficiando tanto o aluno-monitor quanto ao aluno-ouvinte, estabelecendo uma parceria de aprendizado, em que todos compartilham conhecimento, para uma melhor formação profissional dos discentes.

Referências

DANTAS, Otilia Maria. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. Rev. bras. Estud. pedagóg. (online), Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589 set./dez. 2014.

FRIEDLANDER, M. R. Alunos-monitores: uma experiência em Fundamentos de Enfermagem. Revista Esc. Enf. USP, 18(2): p.113- 120, 1984.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p.65, 2006.

Figura 1 – Prints das mensagens



Figura 2: Print das conversas do grupo do WhatsApp



MONITORIA ACADÊMICA EM ETOLOGIA: NOVAS FERRAMENTAS PARA O ENSINO REMOTO

Leonardo do Nascimento Araújo (discente); Nathan Schneider Ferreira Lopes (discente);
Luciana Diniz Rola (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

A monitoria acadêmica é entendida como uma ferramenta de auxílio no processo de ensino-aprendizagem que contribui tanto para o aprendizado e crescimento profissional e pessoal do discente quanto do docente, constituindo-se um espaço de troca de experiências e descobertas (Gonçalves, 2021). Tornando-se, dessa forma, uma ferramenta indispensável especialmente no ensino remoto.

O ensino remoto foi instaurado por meio de flexibilizações no ensino superior que visavam superar os desafios ocasionados pelo distanciamento social, esse advindo pela pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2). Mediante as dificuldades emergentes supracitadas, enxergou-se a necessidade de realizar adaptações não apenas no método de ensino, mas também, no método de realização do processo de monitoria acadêmica, o acompanhamento e auxílio dos discentes deveria, por sua vez, se dar através de metodologias ativas que de forma concomitante às aulas, certifique a efetividade do ensino-aprendizagem mesmo que de forma remota.

Contudo, as metodologias de ensino utilizadas no sistema presencial não tornaram-se compatíveis com a nova realidade. Sendo assim, objetivou-se buscar compreender e adotar novas técnicas para a iniciação à docência na disciplina de Etologia ofertada ao curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba. Portanto, assim como afirma Avelino e Mendes (2020), recorreram-se às plataformas digitais e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para que os alunos pudessem desenvolver em suas casas as atividades propostas.

Metodologia

Sendo o ensino remoto um fator limitante nas relações interpessoais, objetivou-se criar meios de comunicação rápidos e eficientes para se estabelecer um diálogo mais aberto com os participantes da turma. Para isso, houve a formação de um grupo de WhatsApp com os monitores e discentes e a criação de um E-mail para a disciplina. Por meio dessas formas de comunicação, eram realizados plantões tira dúvidas, recebimento de mapas mentais e

fichamentos, avisos e esclarecimentos sobre a disciplina. Além do supracitado, foi disponibilizado um Drive com materiais complementares, incluindo livros, estudos dirigidos e resumos confeccionados para o componente curricular.

Para o presente estudo foram confeccionados dois questionários no Google forms e aplicados para os discentes da turma de Etologia 2020.2 do curso de Medicina Veterinária. A aplicação do primeiro formulário ocorreu no início do período letivo para que os próprios discentes matriculados indicassem os métodos de ensino de sua preferência, tornando a prática à docência um ambiente mais democrático e que atendesse as demandas dos alunos. Já o segundo questionário foi aplicado ao término da disciplina, para analisar-se os resultados das expectativas obtidas no primeiro questionário.

Após análise e discussão dos dados adquiridos, foram eleitas duas metodologias de ensino: a produção de mapas mentais, na primeira unidade, e a confecção de fichamentos para a segunda unidade. Os mapas mentais estavam associados às aulas assíncronas como forma parcial de avaliação e para a contabilização da frequência. Os fichamentos, igualmente aos mapas mentais, contabilizavam a assiduidade e tinham contribuição para a nota dos discentes, porém eram feitos a partir das apresentações dos seminários dos outros discentes.

Por fim, de forma complementar, foram produzidos resumos sobre o conteúdo programático da disciplina para direcionar os estudos e fixar os conceitos básicos vistos em aula.

Resultados e Discussões

O processo de monitoria acadêmica possibilitou uma proximidade significativa mesmo durante a necessidade do ensino se dar de maneira remota, sendo uma ponte mediadora entre os discentes matriculados e o docente da disciplina, estreitando os vínculos e gerando uma maior fluidez no decorrer dos períodos. O maior desafio foi achar e implementar metodologias ativas que incentivassem um aprendizado dinâmico e que fossem capazes de evitar a protelação e a monotonia no cenário acadêmico vigente.

Durante o período 2020.2 tivemos um total de 65 alunos matriculados na disciplina, onde 2 destes realizaram o processo de trancamento, havendo ao final da disciplina um total 58 aprovados, totalizando 92,1% de aprovação. A utilização dos mapas mentais foi um sucesso, no entanto, os discentes apresentaram certa dificuldade na produção dos fichamentos, tendo assim manifestada a predileção pelos mapas mentais.

O semestre 2021.1 iniciou com 34 alunos matriculados, havendo dois realizado o trancamento, restando assim 32 alunos matriculados até o presente momento. Mediante as pequenas dificuldades encontradas no período anterior, fizemos a utilização apenas dos mapas

mentais, que de forma mais sucinta e representativa expôs o conhecimento obtido pelos discentes.

A disponibilização dos materiais de apoio como resumos e estudos dirigidos também comprovaram sua eficácia e eficiência no auxílio aos estudantes tanto no período 2020.2 como no período 2021.1, tendo estes manifestado plena satisfação. As turmas no geral foram bem interessadas, mostrando dedicação e assiduidade na realização das atividades e no aproveitamento do conteúdo.

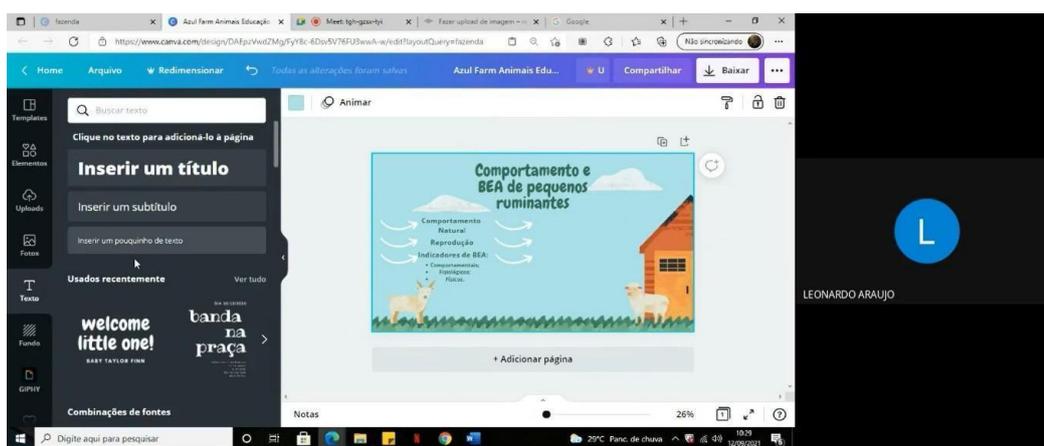


Figura 1. Monitoria assíncrona: utilização da plataforma Canva.

Considerações Finais

As atividades desenvolvidas durante o processo de monitoria acadêmica na disciplina de Etologia foram bem recebidas pelos discentes matriculados, certificando que num cenário de ensino remoto a implementação de métodos alternativos ao ensino é de extrema relevância para certificar que o processo de aprendizagem seja realizado de forma mais leve e efetiva. Para os monitores também foi de extremo aproveitamento, dando possibilidade de constante atualização nos presentes temas e trazendo uma pequena amostra de como se dá a carreira acadêmica. Por estas razões apresentadas, fica clara a importância que o processo de monitoria possui dentro da formação acadêmica, não só para os discentes matriculados, como para os monitores que os assistem e para o docente que através disso tem a possibilidade de explorar um contato mais próximo com seus alunos e orientados mesmo em tempo em que o ensino precise ser realizado de forma remota.

Referências

AVELINO, W. F.; MENDES, J. G. A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19. **Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 56-62, 2020.

GONÇALVES, Mariana Fiuza et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 3, n. 1, p. e313757-e313757, 2021.

RONDINI, Carina Alexandra; PEDRO, Ketilin Mayra; DOS SANTOS DUARTE, Cláudia. Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: Mudanças na práxis docente. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020.

MONITORIA ACADÊMICA EM REPRODUÇÃO ANIMAL: AS FACES DO ENSINO-APRENDIZAGEM PARA DISCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Vanessa da Silva Torres (discente); Luciana Diniz Rola (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

A monitoria na graduação foi oficializada com a criação de normas para regulamentar o ensino superior, com a Lei Federal n.º 5540, de 28 de novembro de 1968, o artigo 41 prevê a função de monitoras ao aluno que demonstrar capacidade de desempenho nas atividades técnico-didáticas de determinada disciplina (BRASIL, 1968), devendo suas funções ser consideradas título para posterior ingresso em carreira docente.

A monitoria acadêmica, ou o projeto de iniciação à docência, como o nome indica, objetiva introduzir alunos ao âmbito do ensino, a partir da prática direta da disseminação de conhecimentos já adquiridos, com o auxílio do professor orientador. Em uma investigação mais ampla, pode-se inferir a monitoria com objeto para facilitar o entendimento dos alunos assistidos, em processo compartilhado com o orientador e colegas para, por fim, colocar o aluno monitor em uma posição ativa e autônoma na resolução de tarefas e práticas no domínio acadêmico (FARIA; SCHNEIDER, 2004).

Como uma disciplina ofertada na grade curricular do curso de Zootecnia, na Universidade Federal da Paraíba, a Reprodução Animal é de extrema importância por afetar diretamente a eficiência e rentabilidade de sistemas produtivos (NEVES; MIRANDA; TORTORELLA, 2010), a depender de um profissional capacitado em identificar sinais fisiológicos e patológicos de todos os processos reprodutivos das diferentes espécies domésticas, além do conhecimento das biotécnicas que podem ser utilizadas nesse âmbito. Partindo desse pressuposto, a monitoria visa facilitar esse entendimento e promover uma melhor formação dos futuros profissionais.

Metodologia

A monitoria na disciplina de Reprodução Animal foi desenvolvida durante o período 2020.2, de maneira remota devido à pandemia do Covid-19. As ferramentas de comunicação utilizadas foram: *Whatsapp* e *Google Meet*. Como forma de contato em horários extracurriculares, foi criado um grupo de *Whatsapp* com todos os alunos da turma, monitora e professora responsável, onde eram divulgados avisos, respostas às dúvidas pontuais, envio de

materiais complementares e orientações para atividades avaliativas. No *Google Meet* foram realizados encontros semanais para revisão dos assuntos abordados, discussão de estudos dirigidos e aplicação de exercícios em modelo de quiz (utilizando a plataforma *Kahoot*).

Resultados e Discussões

A monitoria proporcionou um processo de integração entre alunos e professor, com o monitor atuando como interventor dessa relação, papel indispensável para tornar o processo ensino-aprendizagem mais proveitoso. Além disso, a prática de ensino para outros alunos promoveu a capacitação e aperfeiçoamento do aluno como monitor na área de Reprodução Animal, bem como na área da docência.

Devido ao período atípico de ensino remoto, os alunos tendem a serem desestimulados no estudo contínuo e ativo das diversas disciplinas de seu curso, para diminuir esse impacto, diversos métodos foram empregados para promover o incentivo e aproveitamento da disciplina por parte dos estudantes, com isso, o monitor atuou de forma regular desenvolvendo questões abordando os temas que estavam em pauta no cronograma, bem como produzindo questionários de forma lúdica, com auxílio da plataforma *Kahoot*, como forma de aumentar o comparecimento dos alunos nos encontros semanais.

Apesar dos esforços aplicados, alguns alunos não compareciam regularmente aos encontros semanais devido a motivos variados, mas principalmente pelo tempo disponível insuficiente. Isso, infelizmente, é comum na rotina dos docentes em geral e, apesar de ser um ponto negativo, coloca os monitores em situações que estão presentes na carreira docente, que podem servir para pensar no desenvolvimento de alternativas para driblar essas situações caso o aluno monitor procure seguir lecionando.

Por outro lado, participar ativamente na prática de ensino desafia os monitores a estudar cada vez mais, não somente o conteúdo da disciplina, mas também formas de direcionar os alunos e repassar os assuntos da melhor forma possível, garantindo o entendimento de todos, visto que geralmente os professores não dispõem de tempo suficiente para intensificar a aplicação do assunto e resolução de questões fora do horário de aula (SILVA; BELO, 2012), entrando nesse ponto a atuação do monitor.

Considerações Finais

As atividades desenvolvidas na monitoria em reprodução animal foram bem acolhidas pelos alunos assistidos, e apesar de uma baixa presença de estudantes regulares, foram bem aproveitadas para revisões e fixação dos conteúdos. Para o monitor, houve total

aproveitamento, visto que os esforços para cumprir prazos, o constante estudo sobre a Reprodução Animal e o contato próximo com a professora orientadora trouxe grandes ganhos para a vida acadêmica na área de reprodução e com certeza serviu como uma pequena amostra da carreira docente. Por esses motivos antes citados, é notório que a prática da monitoria trás grandes benefícios não só para os alunos assistidos, mas também para o monitor selecionado e para o professor que tem de forma próxima um auxiliar que trás a realidade da turma para perto e em conjunto trabalha para que a turma consiga seu melhor rendimento na disciplina.

Referências

BRASIL. Senado Federal, Lei Federal n.º 5540, de 28 de novembro de 1968.

FARIA, J. P.; SCHNEIDER, M.. Monitoria: uma abordagem ética. 2004. 15 f. Pós-graduação - Curso de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

NEVES, J. P.; MIRANDA, K. L.; TORTORELLA, R. D. Progresso científico em reprodução na primeira década do século XXI. Revista Brasileira de Zootecnia, Brasília, v. 39, p. 414-421, 2010.

SILVA, R. N.; BELO, M. L. M.. Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino- aprendizagem. Scientia Plena, Sergipe, v. 8, n. 7, p. 1-6, jul. 2012.

MONITORIA COMO FERRAMENTA PARA FORTALECER O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO

Daniele Farias de Brito (discente); Adailma Alves Moura (discente); Bruna Segui Paraiso (discente); Gabriela Lucena de Farias Guimarães (discente); Larissa Silva Nelo Oliveira (discente); Felipe Nael Seixas (colaborador); Artur Cezar de Carvalho Fernandes (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

A atividade de monitoria e docência é um dos pilares das Universidades Federais, estando assegurada pelo Art. 207 da Constituição Federal, e é essencial na formação dos alunos do ensino superior, agregando conhecimento tanto para monitores quanto para monitorados. O monitor é considerado um agente do processo ensino-aprendizagem, capaz de intensificar a relação professor- aluno-instituição (Natário, 2007). Compreende-se que o monitor seja um estudante inserido no processo ensino-aprendizagem que se dispõe a colaborar com a aprendizagem de seus colegas, e que, ao mesmo tempo em que ensina, aprende (Natário, 2007; Natário & Vendramini, 1998). Para a universidade, o Programa pode ser uma oportunidade de iniciar a formação de futuros professores, pois o monitor observa e participa junto com o professor das atividades docentes, podendo se interessar pela profissão.

A monitoria pode ocorrer em diferentes locais - sala de aula, laboratório, biblioteca, etc. - e o tempo pode ser planejado para aulas em sala, fora da classe, ou ambas as situações, dependendo da conveniência dos envolvidos e de seus propósitos (Natário, 2010). Entretanto, com o surgimento da pandemia de COVID-19, essa atividade precisou se reinventar e readaptar. O monitor, juntamente com o orientador, precisa estabelecer maneiras de atender e sanar as demandas dos alunos à distância, levando em consideração novas adversidades, muitas vezes relacionadas ao uso de tecnologias. Um dos principais desafios é estabelecer metodologias de ensino intuitivas e diretas, capazes de manter a concentração dos alunos que acompanham a monitoria em ambientes que podem ser distrativos, porém que preservem a profundidade do assunto abordado.

Metodologia

Por meio de contatos estabelecidos entre o professor e as monitoras, foram determinadas algumas atividades que seriam desempenhadas, dentre elas: (a) elaboração e aplicação de questões em forma de quizzes, (b) disponibilização de materiais sobre os assuntos abordados, (c) participação das aulas e em reuniões online com o professor (d) criação de um grupo via

Whatsapp para facilitar a comunicação entre as monitoras e os monitorados.

A aplicação dos quizzes ocorreram em dias e horários determinados em consenso com a turma assistida, a fim de abranger o maior número de participantes, com a carga horária de uma hora e meia, aproximadamente, de uma a duas vezes por semana. A ferramenta escolhida para dar suporte aos alunos foi a Google Meet, e para aplicação do quiz a plataforma usada foi a Kahoot. Após criada a sala de reunião, o link era enviado para a turma.

Os materiais complementares sobre os assuntos abordados foram disponibilizados através do grupo da turma no Whatsapp, o qual permite também uma conversa direta com os alunos. No grupo também foram transmitidas informações e avisos do professor para a turma e vice-versa. Além disso, os alunos também tiravam suas dúvidas mais simples referentes ao conteúdo disciplinar, sem precisar esperar o horário das monitorias por videochamada.

Um questionário elaborado através do Google Forms foi disponibilizado para os alunos registrarem suas impressões sobre as atividades de monitoria. As questões apresentadas foram: 1. Você considera que a metodologia usada nas monitorias está sendo proveitosa? 2. Você considera eficiente a metodologia de aplicação e discussão de questões em forma de quiz? 3. Você acredita que seria mais proveitoso fazer uma explanação do conteúdo (com slides, resumos, etc) ao invés dos quizzes? 4. Na sua opinião, o que poderia ser feito para melhorar a metodologia utilizada na monitoria? 5. Espaço aberto para críticas, sugestões e elogios.

Resultados e Discussões

Onze monitorados (100% da turma) preencheram o formulário. Todos responderam que consideram a metodologia usada na monitoria proveitosa e que a aplicação e discussão de questões em forma de quiz é eficiente. Dez alunos afirmaram que consideram a metodologia do uso de quiz mais proveitosa do que a explanação do conteúdo através de slides e resumos. As questões abertas para sugestões, críticas e elogios foram respondidas com diversos elogios e apenas duas sugestões foram dadas para melhorar a metodologia usada.

Com base nesses resultados pode-se dizer que a metodologia adotada para monitoria tem sido satisfatória e eficiente. É importante ressaltar que o programa de monitoria não almeja a substituição do docente pelo discente monitor, e sim, a exposição do monitor à realidade da sala de aula, na perspectiva de permitir a experiência da docência, sempre sobre orientação do respectivo docente. Nesse sentido atinge-se o objetivo da parceria docente e monitor na consolidação do processo de ensino aprendizagem.

Considerações Finais

Neste resumo foram apresentadas as atividades de monitoria na disciplina de *Enfermidades Infecciosas dos Animais Domésticos*, durante o período de pandemia da COVID-19, ofertada no curso de graduação em *Medicina Veterinária* da UFPB. À frente de uma nova forma de aprender e ensinar, as monitoras passaram junto ao professor, a desenvolver atividades que atendessem às necessidades dos alunos. Apesar da circunstância do ensino remoto, é relevante enfatizar que mesmo o programa de monitoria sendo no formato à distância, as monitoras cumpriram seu papel de auxiliar tanto o professor da disciplina, quanto os monitorados.

A monitoria contribui de maneira satisfatória na evolução acadêmica das monitoras, tornando-se um aprendizado muito válido na área da docência, pois possibilitou acompanhar essa atividade com mais proximidade, além de reforçar os conteúdos acadêmicos da disciplina. Além disso, abre caminhos para que parte das atividades de monitoria sejam feitas à distância mesmo com a retomada do ensino presencial.

Referências

NATÁRIO, E. G. (2007). Monitoria: um espaço de valorização docente e discente Anais do 3º Seminário Internacional de Educação do Guarujá, 2007 (Vol.1, pp.29). Santos: Editora e Gráfica do Litoral.

NATÁRIO, E. G., & VENDRAMINI, C. M. M. (1998). Motivos e dificuldades para o exercício da função de monitor na USF, segundo a opinião dos monitores. Anais do 1º Congresso de Pesquisa e Extensão. Bragança Paulista: Universidade São Francisco.

NATÁRIO, Elisete Gomes; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Programa de monitores para o ensino superior. *Scientific Electronic Library Online*, [s. l.], 27 set. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000300007>. Acesso em: 21 out. 2021.

MONITORIA DA DISCIPLINA DE DESENHO TÉCNICO: CONTRIBUIÇÕES E FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM ACADÊMICA

Rafaela Viturino Santos (discente); Ingrid Layanne C.N.Vieira Sales (discente); Francisco Pereira Neto (discente); Nivaldo Arruda Filho (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

O ministério da Educação (MEC), bem como as Instituições de Ensino Superior (IES) buscam hodiernamente sondar distintas formas de aplicar seus pilares pedagógicos e estratégias com intenções de promover melhorias no ensino da Educação Pública. Nessa perspectiva, o Programa da Monitoria Acadêmica é uma modalidade de iniciação à docência que proporciona o aluno-monitor aproximar-se das primeiras vivências e práticas da profissão docente-universitário (Lins *et al.*, 2009). Segundo Medeiros *et al.* (2012), a monitoria tem como princípios; auxiliar o docente orientador ministrar a disciplina, desenvolver atividades didático-pedagógicas, bem como conduzir e auxiliar o professor orientador em aplicações de conteúdo. Em suma, o aluno monitor em sua função obtém benefícios significativos, sejam elas: troca de conhecimentos, relação interpessoal, aquisição de experiência, além da capacitação. (Santos, 2018).

Desta forma, o presente trabalho tem como finalidade discorrer sobre as experiências de ensino-aprendizagem pela monitoria na disciplina de Desenho Técnico, seu plano de atividades e respectivas implicações no conhecimento teórico durante o período 2020.2 e 2021.1.

Metodologia

As atividades desenvolvidas pela monitoria foram fundamentadas de forma remota através de plataformas digitais, por comunicações síncronas e assíncronas, semanalmente realizaram-se encontros virtuais por meio da plataforma do Google Meet (síncrono), cujo objetivo foi abordar o conteúdo teórico proposto pelo docente, disponibilizando questionários, resoluções de exercícios e revisão de avaliações nas reuniões. Na modalidade assíncrona mediante a plataforma Whatsapp, foi disponibilizado materiais e referências bibliografias para auxiliar os discentes durante o desenvolvimento de suas atividades, como, dispôs atendimento para esclarecimento de dúvidas.

Resultados e Discussões

A disciplina de Desenho técnico – Turma 01 no período de 2021.1, contém um total de 17 discentes matriculados, onde 52% (9 alunos) participaram das atividades de monitoria. Após o primeiro exame avaliativo, verificou-se que cinco de nove participantes obtiveram notas de acordo com a média. Como apresentado no gráfico abaixo (Figura 1) retrata que entre alunos participantes e não-participantes apresentaram bom desempenho na avaliação, embora as notas abaixo da média dos que não frequentaram a monitoria seja relativamente maior, mostrando um desempenho melhor entre os participantes.

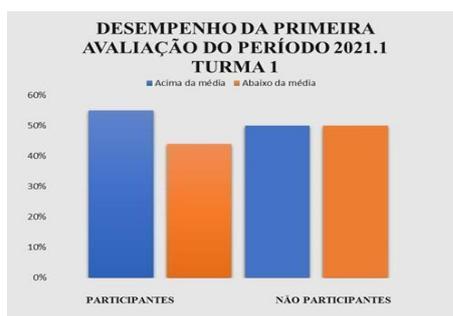


Figura 1. Comparativo de médias dos discentes na disciplina de Desenho técnico – turma 01 entre alunos participantes e não participantes no período de 2021.1.

Em relação ao desempenho da Turma 02, com 11 discentes matriculados, apenas 36% (4 alunos) participaram das atividades da monitoria, que por sua vez, todos obtiveram notas acima da média. À vista disso, notam-se resultados positivos que os alunos participantes apresentaram após o primeiro exame avaliativo, sendo superior aos alunos não participantes (Figura 2)



Figura 2. Comparativo de média dos discentes na disciplina de Desenho Técnico – turma 02 entre alunos participantes e não participantes do período de 2021.1.

No período de 2020.2 a disciplina de Desenho Técnico do curso de Agronomia, apresentava um total de 25 alunos matriculados nas duas turmas, onde 44% deles (11 alunos) frequentavam a monitoria buscando orientações. Dentre os participantes todos obtiveram aprovação (Figura 3).

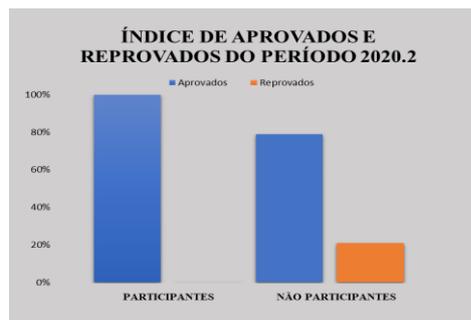


Figura 3. Comparativo entre discentes aprovados e reprovados na disciplina de Desenho Técnico – turma 01 e 02 – de alunos participantes e não participantes da monitoria do período de 2020.2.

No geral, os alunos não tiveram dificuldade de assimilar os conteúdos teóricos da disciplina, exceto no desenvolvimento das atividades de planta de locação e situação, devido à ausência de ferramentas apropriadas, e principalmente pelo ambiente de ensino remoto. Porém, o auxílio da monitoria aos discentes, mostraram resultados positivos em todas as turmas dos períodos de 2020.2 e 2021.1.

Considerações Finais

Visto que a grande maioria dos participantes das atividades de monitoria obtiveram notas dentro da média no período de 2021.1, além do índice total de aprovação no período de 2020.2, em relação aos não participantes, sob análise dos resultados percorridos, percebe-se que a atuação do aluno-monitor continua sendo importante, e dispõe resultados positivos para a comunidade acadêmica.

Referências

LINS, Leandro Fragoso; FERREIRA, 1Lucia Maia Cavalcanti; FERRAZ, Lucíola Vilarim; CARVALHO, Sabrina Suellen Guerra de. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor**. 2009. 2 f. Tese (Doutorado) - Curso de Zootecnia, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2009.

MEDEIROS, Diulian Muniz *et al.* **Uma experiência essencial**. 2012. 1 f. Tese (Doutorado) - Curso de Biomedicina, Universidade Federal Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2012.

SANTOS, Allan Gomes dos. Monitoria como ferramenta auxiliar para aprendizagem da disciplina matemática: uma análise de sua implementação no ensino fundamental. **Saberes Docentes em Ação**, Maceió, v. 4, p. 86-102, 01 abr. 2018.

MONITORIA DA DISCIPLINA DE QUÍMICA ORGÂNICA: FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Mirelly Coêlho de Souza (discente); Viviane de Oliveira Belo (discente); Elizabeth Almeida Lafayette (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

As Instituições de Ensino Superior (IES) buscam aplicar estratégias e práticas que lhes permitam conquistar melhores resultados, tanto na avaliação do Ministério da Educação quanto no prestígio reverberado pelos egressos. Isso já constitui, por si só, motivo para investir em formas alternativas de trabalho, estimuladoras de aprendizagem, como é o caso das monitorias (FRISON, 2016). O aluno experimenta os primeiros júbilos e contratempos da profissão de professor universitário, quando na atuação dos programas acadêmicos de monitoria (MATOSO, 2014).

O aluno, quando na posição de monitor, contribui no ensino e aprendizado, na postura de voluntarismo, na experiência pedagógica para práticas futuras e responsabilidade interpessoal (SANTOS, 2018). Desta forma o presente trabalho tem o objetivo de denotar as experiências de monitoria vivenciadas, na disciplina de Química Orgânica, do curso de Agronomia – CCA/UFPB, no período de 2020.2 e 2021.1.

Metodologia

As monitorias remotas ocorreram através de plataformas digitais, como por exemplo o Google Meet (síncrona), em que, foram utilizadas salas virtuais, sanando as dúvidas sobre as atividades disponibilizadas pela professora. Na participação dos discentes, ocorreram resoluções de questionários, exercícios de revisão e quiz criados pelas monitoras, com revisões para as avaliações. Através da plataforma do WhatsApp (assíncrona), houve disponibilização de arquivos e vídeos para auxiliá-los nos estudos, como também esclarecimento de dúvidas durante o desenvolvimento das atividades no grupo ou no privado.

Resultados e Discussões

A disciplina de Química Orgânica para o curso de Agronomia no período de 2020.2, se apresentava com 18 alunos matriculados e destes, 39% (7 alunos) frequentavam as monitorias e buscavam o monitor. Os alunos que participaram das monitorias em 2020.2 obtiveram resultados positivos, e todos os alunos participantes foram aprovados (Figura 1).

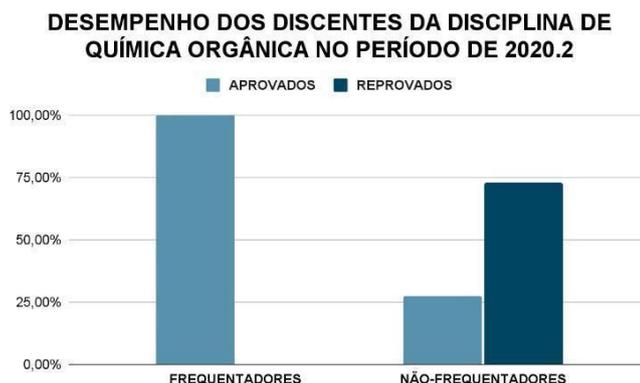


Figura 1. Comparativo no desempenho dos discentes na disciplina de química orgânica entre os frequentadores e não-frequentadores no período de 2020.2.

No atual período de 2021.1, a turma se apresenta com 29 discentes matriculados, mas cerca de apenas 38% (11 alunos) procuram o auxílio dos monitores. A análise do desempenho dos alunos na primeira avaliação, permitiu verificar que dos 11 alunos que frequentam as aulas de monitoria, 7 obtiveram notas dentro da média (Figura 2). O comparativo da evolução dos alunos ao longo do atual semestre 2021.1, continua sendo realizado, a fim de obter mais dados e informações sobre a atuação dos monitores na melhoria do desempenho dos alunos.

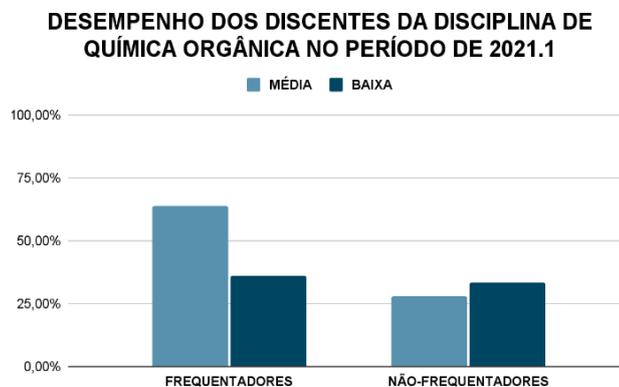


Figura 2. Comparativo no desempenho dos discentes na disciplina de química orgânica entre os frequentadores e não-frequentadores no período de 2021.1.

A grande maioria dos discentes trata a disciplina de Química Orgânica como algo de difícil compreensão, devido a base frágil do ensino no ensino médio, na maioria das vezes. Ao início da disciplina, os alunos relatam dificuldades em assimilar regras de nomenclatura e nas propriedades dos compostos orgânicos, entretanto, a atuação do monitor vem sendo como uma ponte no progresso do entendimento para obter resultados melhores no aprendizado. Dessa forma a monitoria continua sendo uma alternativa pedagógica, na qual permite que os

alunos possam interagir e compreendam cada etapa da disciplina.

Considerações Finais

A monitoria é uma importante ferramenta para estimular o discente a se aprofundar nos assuntos e reter para si informações, a partir da estimulação de questionamentos, onde faz-se os discentes pensar, sem dar respostas prontas e denotando que estes apresentam o conhecimento das respostas e precisavam apenas de um apoio, reduzindo, assim, as inseguranças. Com isso e diante dos resultados positivos obtidos, o projeto de monitoria é um impulsionador no interesse e interação dos alunos com as disciplinas em que apresentam dificuldades de compreensão e assimilação.

Referências

FRISON, L. M. B. **Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada.** Pro-Posições, v. 27, n. 1, p. 133-153, 2016.

MATOSO, L. M. L. **A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor: Um Relato de Experiência.** Catussaba, Revista Científica da Escola da Saúde-Universidade Potiguar- Campus Mossoró, Ano 3, n° 2, abr. / set. 2014.

SANTOS, A. G. **Monitoria como ferramenta auxiliar para aprendizagem da disciplina Matemática: uma análise de sua implementação no Ensino Fundamental.** Revista de Educação Matemática, v. 15, n. 18, p. 84-101, 2018.

MONITORIA DA DISCIPLINA TÉCNICAS DE LABORATÓRIO E QUÍMICA ANALÍTICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ellen Eduarda França Silva Medeiros (discente); Giovanna Maria dos Santos Câmara (discente); Maria Lucivania Azevedo Batista (discente); Maria Betania Hermenegildo dos Santos (orientadora)

Programa Acadêmico Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

A disciplina Técnicas de Laboratório e Química Analítica (TLQA) está inserida no primeiro período do curso de Zootecnia, possuindo uma carga horária de três horas semanais, totalizando 45 horas por período. Os conteúdos dessa disciplina têm um papel indispensável na formação dos discentes das áreas das Ciências Agrárias, pois por meio desses se dará a compreensão das transformações que ocorrem nos processos naturais e tecnológicos em diferentes contextos. A oferta dessa disciplina nos períodos 2020.2 e 2021.1 ocorreu de forma remota, em decorrência da pandemia da doença causada pelo coronavírus (covid-19) e a necessidade do isolamento social.

Com o intuito de apoiar e assessorar as atividades didáticas desempenhadas pelos docentes da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que requeiram o emprego de tecnologias digitais de comunicação e informação para o seu desenvolvimento, enquanto vigorarem as restrições para o desenvolvimento de aulas presenciais, a UFPB tornou público os editais do Programa de Monitoria para os períodos 2020.2 e 2021.1, cujo objetivos era a formação complementar dos discentes dos cursos de graduação presenciais ou a distância da UFPB, despertando o interesse pela carreira docente, promovendo a cooperação acadêmica entre discentes e docentes e contribuindo para a melhoria da qualidade de ensino^[1].

A monitoria é entendida como um instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, com a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e com as suas atividades técnico-didáticas^[2,3].

Tendo em vista a importância do papel da monitoria no processo de ensino e aprendizagem, este trabalho teve como objetivo relatar as experiências da monitoria durante o ensino remoto da disciplina Técnicas de Laboratório e Química Analítica para o curso de Zootecnia, no período acadêmico 2020.2.

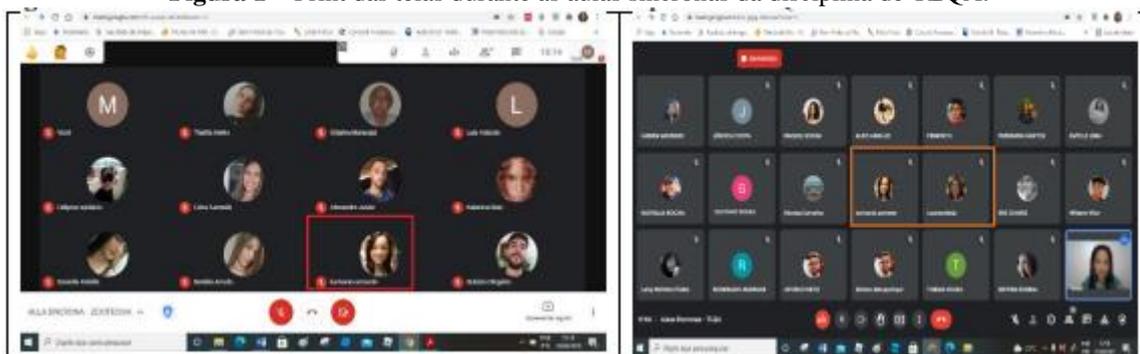
Metodologia

A pesquisa ocorreu de forma virtual e foi classificada, quanto à abordagem, como qualitativa; quanto ao objeto, como descritiva e quanto ao procedimento técnico, como estudo de caso. Os sujeitos da pesquisa foram os discentes matriculados na disciplina Técnicas de Laboratório de Química Analítica, nos semestres letivos 2020.2 e 2021.1. Como instrumento para produção dos dados utilizou-se o aplicativo de mensagens WhatsApp e o Google Meet.

Resultados e Discussões

As atividades da monitoria tiveram início com nossa participação nas aulas síncronas realizadas no Google Meet pela docente da disciplina (Figura 1), quando pudemos nos apresentar e disponibilizar nossos contatos, por meio do qual fomos inseridas nos grupos do WhatsApp das turmas.

Figura 1 – Print das telas durante as aulas síncronas da disciplina de TLQA.

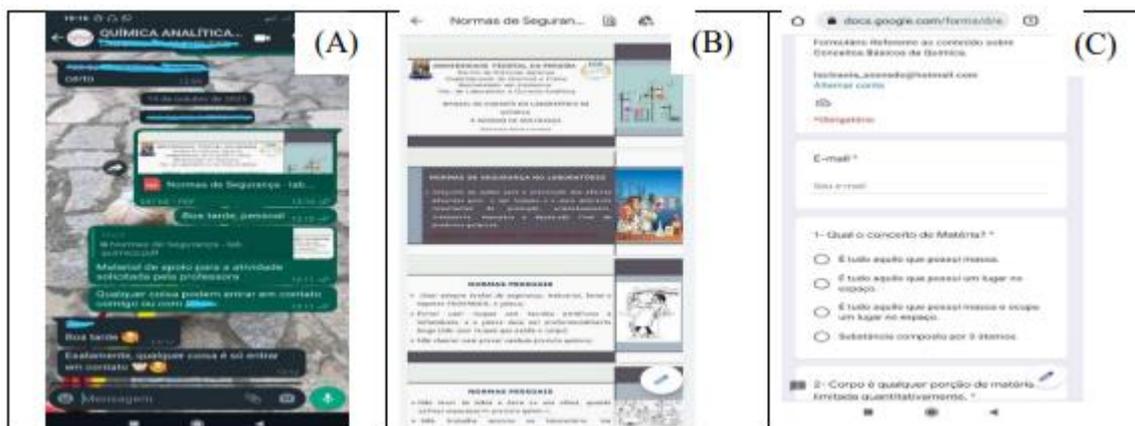


Fonte: Elaboração própria, 2021.

Por meio do WhatsApp (Figura 2 A) foram estabelecidos os horários de atendimento, os quais perfazem um total de 12 horas semanais. Além disso, integramos as turmas virtuais da disciplina no SIGAA. O atendimento aos discentes ocorreu por meio do WhatsApp e pela plataforma digital Google Meet, tendo como finalidade auxiliar os discentes no esclarecimento de dúvidas em relação aos conteúdos ministrados pela docente. Ademais, selecionamos vídeos na internet referentes às atividades experimentais e elaboramos materiais de apoio (Figura 2 B), como forma de auxiliar os discentes nesse novo cenário, de ensino remoto.

Elaboramos, também, questionários na plataforma Forms, como meio de dinamizar a forma de aprendizagem dos discentes (Figura 2 C).

Figura 2 – Prints (A) das mensagens no grupo do WhatsApp; (B) do material de apoio e (C) Formulário do Google Forms.



Fonte: Elaboração própria, 2021

Considerações Finais

Ainda que realizadas de maneira remota enxergamos como positiva as experiências adquiridas durante as monitorias 2020.2 e 2021.1, uma vez que essas foram capazes de assessorar e colaborar com a docente orientadora no planejamento e desenvolvimento de suas atribuições didáticas, de forma remota, com assiduidade e proatividade.

Foi uma experiência enriquecedora em vários âmbitos, proporcionando às monitoras um crescimento social, acadêmico e pessoal, ao permitir uma troca mútua de aprendizados entre a docente, monitoras e discentes. Dessa forma, entende-se a extrema importância da monitoria para o processo de aprimoramento da qualidade do ensino e incentivo a iniciação à docência.

Referências

[1]UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Edital nº 002/2021 CPPA/PRG//UFPB.** João Pessoa: UFPB, 2021. Disponível em: <http://www.prg.ufpb.br/prg/codesc/processos-seletivos/edital-no-002-2021-cppa-prg-ufpb-selecao-de-projetos-de-ensino-no-ambito-do-programa-de-monitoria>. Acesso em: 19 out. 2021.

[2]UNIDERP. **Regulamentação do programa de monitoria de ensino da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.** Disponível em: http://www.uniderp.br/ver_pagina.aspx? Acesso em: 19 out. 2021.

[3]CORDEIRO, A. S.; OLIVEIRA, B. P. A monitoria acadêmica: a importância para o aluno de licenciatura em química. In: CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE QUÍMICA, 2013. Natal. **Anais...** Natal: UFRN, 2003. Disponível em <http://annq.org/eventos/upload/1325330899.pdf>. Acesso em: 19 out. 2021.

MONITORIA DE ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO

Ana Karoline Nery Araújo (discente); Rayane Lopes Rodrigues (discente); Felipe Nael Seixas (coordenador); Simone Bopp (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

A monitoria é uma modalidade de ensino-aprendizagem que atende as necessidades de formação acadêmica e é direcionada aos alunos da graduação (Haaget et al., 2017), auxiliando os discentes a sanar as dúvidas que surgem no decorrer da disciplina, e proporcionando debates sobre as temáticas abordadas (Antunes et al., 2018). A monitoria remota tem o mesmo objetivo da monitoria presencial, e por sua vez, faz uso frequente de plataformas digitais, onde os monitores participam de forma efetiva no processo de ensino-aprendizagem dos discentes (Meirinhos, 2015, p.03).

A disciplina de Anestesiologia Veterinária tem a finalidade de retratar os principais fármacos e técnicas anestésicas utilizados na rotina de atendimentos dos animais domésticos, sendo considerada uma disciplina profissionalizante e de grande relevância para os componentes curriculares que abordam temáticas sobre clínica e cirurgia. Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o desempenho e o nível de satisfação dos discentes que participaram das atividades de monitoria nos períodos 2020.2 e 2021.1.

Metodologia

Nos períodos 2020.2 e 2021.1 as monitorias foram realizadas via plataforma digital (Google Meet), por meio de encontros síncronos, onde os recursos didáticos utilizados pelas monitoras foram exercícios, apostilas e dispositivos eletrônicos. Além disso as monitoras realizaram acompanhamento das aulas síncronas, plantões de tira- dúvidas, atividades de revisão para as provas, aplicação de quizzes e elaboração de materiais didáticos referentes aos conteúdos abordados em aula, a fim de enriquecer e avaliar o conhecimento do aluno. A metodologia escolhida foi a aplicação de um formulário via Google Forms onde os alunos opinaram sobre a importância da monitoria no ensino remoto e sobre o desempenho deles na disciplina de Anestesiologia Veterinária.

Resultados e Discussões

O total de alunos matriculados nas turmas 2020.2 e 2021.1 foram de 58 alunos. No período

2020.2, dos 28 alunos matriculados, três alunos trancaram a disciplina, 16 foram aprovados por média, 9 fizeram exame final e não houve reprovações. O período 2021.1 ainda se encontra em andamento, dos 30 alunos matriculados, houve três trancamentos e uma desistência. Dos 58 alunos matriculados, 48 alunos responderam o questionário, sendo 60,4% correspondente ao período 2020.2 e 39,6% correspondente ao período 2021.1.

No formulário foi questionado o nível de dificuldade da disciplina de Anestesiologia Veterinária, sendo que 52,1% consideraram a disciplina difícil, 45,8% razoável e 2,1% como muito difícil, como indicado na figura 1.

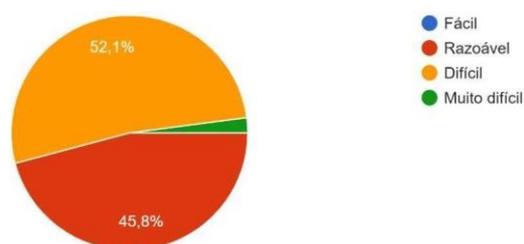


Figura 1. Nível de dificuldade da disciplina Anestesiologia Veterinária segundo os alunos dos períodos 2020.2 e 2021.1.

A importância da monitoria no aprendizado dos alunos foi classificada em uma escala de 1 a 4, onde 1 representa não haver nenhuma importância e 4 representa a extrema importância das monitorias. Nesse aspecto, 70,8% dos alunos classificaram as monitorias como de extrema importância para o aprendizado na disciplina de Anestesiologia Veterinária e 29,2% consideram a monitoria importante, como mostra a figura 2.

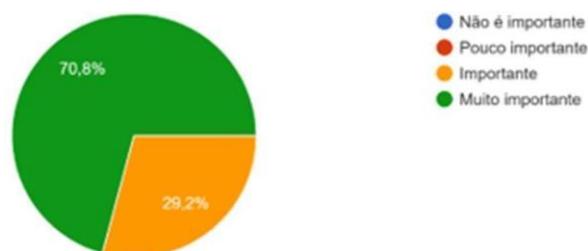


Figura 2. Importância da monitoria de Anestesiologia Veterinária para os alunos dos períodos 2020.2 e 2021.1.

Sobre a participação nas atividades de monitoria, 62,5% dos alunos costumam participar

sempre e 37,5% participam às vezes, e ao serem perguntados se as monitoras ajudaram na disciplina, 100% dos alunos responderam que sim. Sobre a contribuição da monitoria para o aprendizado dos discentes, 91,7% responderam que as monitorias são sempre proveitosas e 8,3% responderam às vezes. Quanto ao desempenho na disciplina 72,9% classificaram como satisfatório, 16,7% como pouco satisfatório e 10,4% como muito satisfatório.

Por fim, quando indagados se o aprendizado foi prejudicado pelo ensino remoto, 75% responderam que sim, 14,6% responderam que talvez e 10,4% responderam que não se sentiram prejudicados e quando questionados sobre os pontos positivos do ensino remoto, os alunos citaram a comodidade, flexibilidade de horário para assistir as aulas e a possibilidade de reassistir as aulas gravadas, já com relação aos pontos negativos citaram a ausência de atividade práticas e a dificuldade de manter o foco e a concentração, principalmente nas aulas síncronas.

Considerações Finais

Ao analisar as respostas do questionário concluímos que a monitoria de Anestesiologia Veterinária é uma ferramenta eficaz para melhorar a compreensão, o aprendizado e aumentar o índice de aprovação dos alunos na disciplina.

Referências

Antunes, S. S; et al. (2018). A importância do monitor para o processo de formação acadêmica, otimizando o aprendizado. Revista Cintedi, Campina Grande.

Haag, G. S; et al. (2017). Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. Rev. brasileira de enfermagem, Brasília- DF, v. 61, n. 2, p. 215-220, Abr.

Meirinhos, M. (2015). Os desafios educativos da geração Net. Revista de Estudios e Investigación em Psicología y Educación (13), 125-129.doi: 10.17979/reipe.2015.0.13.453

MONITORIA DE BIOFÍSICA EM ENSINO REMOTO: CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO SÓLIDO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Heloíse Andrade de Araújo (discente); Aline Feliciano Martins (discente); Nathália Alissa da Silva Rocha (discente); Thiago Siqueira Paiva de Souza (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

Em meio a obstáculos como a Pandemia causada pela Covid-19, os seres humanos tiveram rapidamente que se adequar ao modo de comunicação presencial para primordialmente on-line. As instituições de ensino também precisaram se adaptar e foi estabelecido ensino remoto, a fim de respeitar os protocolos sanitários.

Os docentes precisaram utilizar redes sociais para conseguir transmitir seus conhecimentos. Contudo, para que o conhecimento não seja apenas transmissivo, é necessário utilizar diferentes metodologias de linguagem virtual para aprimorar o processo de aprendizagem (MOREIRA et. al., 2020) e auxiliar na construção de um conhecimento sólido, sem prejuízos de ensino.

Um dos programas continuados pela Universidade Federal da Paraíba para contribuir na melhoria da qualidade de ensino é o projeto de monitoria em ensino remoto, que tem como seus principais objetivos de promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes, e assessorar operacionalmente a atualização de tecnologias digitais de comunicação e informação (UFPB, 2021).

Sendo assim, o presente trabalho objetiva demonstrar as metodologias empregadas no projeto de monitoria da disciplina de Biofísica, no período 2020.2 e 2021.1, com propósito de auxiliar os estudantes a superarem suas deficiências, contribuir para redução da evasão, falta de motivação, e atuar na multiplicidade de saberes entre a tríade: professor, monitor e aluno.

Metodologia

Devido ao isolamento social, os encontros com os discentes ocorreram através de plataformas virtuais, tais como o Google Meet e o Zoom, onde foram abordados assuntos relacionados com o plano de curso da disciplina.

Inicialmente, foi disponibilizado uma enquete para os alunos, para que opinassem como preferiam que a monitoria fosse realizada, atendendo a necessidade de todos. Também foram aplicadas atividades com os alunos de maneira dinâmica e criativa por meio da plataforma Quizziz. Para os meios de construção de slides foram utilizados o Power Point e o Canva, e

como fontes de pesquisa utilizou-se de sites e livros nas bibliotecas virtuais. Sob esse mesmo viés, a partir de um processo de aprendizagem mais lúdico, criativo e estratégico, foi possível apresentar de forma mais clara e precisa a temática em questão e assim potencializar o processo cognitivo dos alunos.

Além dos encontros síncronos, foram desenvolvidas atividades assíncronas que permitiam ultrapassar a barreira limitante do horário e possibilitavam o despertar de futuros profissionais da área. Para isso, foram disponibilizados materiais complementares para os alunos tais como apostilas de resumos, estudos dirigidos e vídeos complementares.

A fim de analisar se as atividades realizadas na monitoria foram contribuintes para um melhor rendimento estudantil, foi comparado a média das notas da prova 1 e 2 dos 45 discentes de Biofísica do curso de Biologia, em relação a quantidade de alunos que participaram ou não das atividades de monitoria. Essa análise foi realizada a partir de um teste T para amostras independentes e Correlação de Pearson.

Resultados e Discussões

Com a realização de um primeiro estudo utilizando teste T para amostras independentes, conclui-se que a média de notas da prova 1 dos discentes participantes (8,1458) foi superior ao dos não participantes (7,4333). Os pressupostos de normalidade foram testados e observados ($-2 < Z < +2$). Foi aplicado o Teste de Levene, e foi observado que as variâncias iguais assumidas obtiveram uma diferença significativa ($P = 0,046$).

Já em relação a prova 2, a média de notas dos discentes participantes da monitoria (8,2217) foi superior ao dos não participantes (7,8545). Entretanto, os pressupostos não houveram diferença significativa visto que ($P = 0,385$), considerando o Teste de Levene para variâncias iguais assumidas.

Por fim, foi realizado uma análise que relaciona se o número de atividades de monitoria influencia no aumento das notas dos alunos, nas provas 1 e 2. Foi utilizado a Correlação de Pearson, que apresentou os pressupostos paramétricos ($P=0,007$). O índice de correlação de Person foi igual a 0,399, classificando-a como regular, de acordo com a tabela qualitativa de correlação entre duas variáveis de CALLEGARI-JACQUES (2007).

Com isso, nota-se que quem participou das atividades de monitorias na primeira prova teve um rendimento superior aos que não participaram, mas na segunda prova não houve diferença dos alunos que participaram ou não. Essa divergência de resultados entre os dois testes pode ter ocorrido devido aos alunos terem menos dificuldades no conteúdo ministrado na segunda prova em relação a primeira. Mas, observando o resultado do índice de correlação de Pearson,

foi possível inferir que quanto mais os alunos participaram das atividades de monitoria, maior foi o índice de notas.

Considerações Finais

A partir dos dados obtidos e confirmados, conclui-se que a monitoria de Biofísica, no período de 2021.1 e 2021.2, alcançou um resultado satisfatório para o desempenho e aprendizagem dos alunos matriculados no curso de Ciências Biológicas. Visto que, a participação dos discentes em aulas de revisão, orientadas pelos monitores, contribuiu para um maior número de notas acima da média. Portanto, o projeto de monitoria, além de assistir positivamente as dificuldades dos estudantes, apresenta-se também com grande potencial para a formação pessoal e acadêmica do aluno-monitor.

Referências

MOREIRA, José Antonio Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia.** Disponível em: https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/9756/1/2020_Transitando%20de%20um%20ensino%20remoto%20emergencial%20para%20uma%20educa%c3%a7%c3%a3o%20digital%20em%20rede%2c%20em%20tempos%20de%20pandemia.pdf. Acesso em 27 de Outubro de 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Edital nº 021/2021 PRG/UFPB – Programa de Monitoria.** UFPB, 2021.. Disponível em: <http://www.prg.ufpb.br/prg/codesc/processos-seletivos/edital-n-21-2021-prg-ufpb-programa-de-monitoria-2021-1.pdf>. Acesso em 27 de Outubro de 2021

CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística: princípios e aplicações.** Tradução. [s.l.] Artmed Editora, 2007.p. 89. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536311449/pageid/88>. Acesso em 01 de Novembro de 2021.

MONITORIA DE BIOQUÍMICA I COMO FERRAMENTA FACILITADORA DO APRENDIZADO NO ENSINO REMOTO

Ana Carolina Santi Gadelha (discente); Lívia Maria Belmiro de Sousa (discente); Yanna Carolina Ferreira Teles (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II.

Introdução

Com a chegada da pandemia e a implantação do isolamento social para contê-la, o ensino foi realizado de forma remota para manter suas atividades, e tanto os discentes como docentes tiveram que se adaptar ao novo método. Por isso, tornou-se imprescindível que novas formas de ensino- aprendizado tomassem espaço de modo a suprir a necessidade para dar prosseguimento as atividades acadêmicas mesmo que de forma abrupta e limitada.

No contexto da disciplina, a Bioquímica, por diversas vezes, é considerada uma matéria de difícil compreensão e de grande complexidade quando ministrada (YOKAICHIYA et al., 2004). Levando em consideração o cenário pandêmico e todas as limitações do ensino remoto, como a ausência de contato prático, o interesse pelo aprendizado diminuiu consideravelmente, refletindo no rendimento e desenvolvimento dos estudantes no âmbito acadêmico.

Dessa forma, o programa de monitoria da disciplina de Bioquímica I para o curso de Medicina Veterinária, teve por objetivo facilitar a jornada de aprendizado dos discentes, de modo a oferecer o suporte necessário e o solicitado, de maneira virtual, de maneira que atendesse sua demanda de acordo com as dificuldades apresentadas. Assim, foi proposto o uso de ferramentas interativas que pudessem explorar o ambiente remoto para proporcionar uma maior integração de discentes e docente, no intuito de resgatar minimamente a experiência prática.

Metodologia

A metodologia aplicada foi a ativa, onde o discente é responsável por sua própria aprendizagem, participando ativamente na construção do seu saber (DESAFIOS DA EDUCAÇÃO, 2021), do tipo gamificação estrutural, que consiste em utilizar elementos de jogo para motivar os participantes (SILAS, FONSECA, JESUS, 2020). Foram utilizados sites de jogos de questões, elaboradas pelas monitoras, com ranking de melhor desempenho para motivar os discentes a realizá-las. Esses exercícios sobre os assuntos ministrados foram aplicados de maneira síncrona e assíncrona.

Os encontros síncronos eram previamente marcados com os estudantes e realizados na plataforma *Google meet*, onde as monitorias eram gravadas e posteriormente disponibilizadas para quem não pôde participar, e nelas foi usado o *Mentimeter* como ferramenta interativa para questões de múltipla escolha. Nas monitorias assíncronas o sistema interativo utilizado foi o *Quizizz*, no qual era disponibilizado um período mais flexível para a realização da atividade proposta, igualmente com questões objetivas. Também foi criado um grupo no *Whatsapp* com os discentes para permitir a comunicação rápida, bem como para sanar as dúvidas de modo individual nessa plataforma de acordo com sua demanda.

Por fim, foi realizado um questionário de satisfação sobre a monitoria através do *Google forms*, perguntando aos discentes a opinião sobre a disciplina, as monitorias e o ensino remoto.

Resultados e Discussões

De acordo com Paulo Freire (*apud* Valente, 2018, p. 28), “o que os impulsiona no ensino é justamente a superação de desafios, a resolução de problemas e a oportunidade de construir novos conhecimentos” e, portanto, foi isso que a monitoria tentou implementar nos discentes com a aplicação das atividades extras, apresentando novos questionamentos a serem respondidos. O *Mentimeter* foi o site escolhido para monitoria síncrona por permitir aplicar questionários em tempo real e os participantes que respondessem de forma correta mais rapidamente ganhavam mais pontos sendo ranqueados ao final do jogo. O mesmo sistema de pontuação se aplica ao *Quizizz*, usado nas monitorias assíncronas, porém a vantagem desse outro site é que ele disponibiliza “poderes” ao jogador, como possibilitar que ele refaça alguma questão que errou ou elimine algumas das opções erradas nas questões de múltipla escolha.

Como resultado, tivemos a participação geral de monitorias síncronas e assíncronas, de pelo menos 24 discentes de 36 que compõem a turma, fora os que apenas tiraram dúvidas pelo *Whatsapp* e se beneficiaram das monitorias síncrona gravadas. Quanto as notas, a média dos estudantes que participaram pelo menos uma vez de alguma monitoria foi de 9,28 (24) contra 9,1 (12) dos que não participaram, o que é algo notável, visto que sendo maioria, era mais difícil que as notas se mantivessem acima da minoria. Com pelo menos 8 discentes que participaram das monitorias que obtiveram nota 10 em ambas as provas aplicadas até agora na disciplina e a nota mínima sendo 7, o que mostra a efetividade e benefício do processo de ensino na monitoria aos discentes.

O questionário sobre a monitoria contou com a resposta de 20 discentes, dos quais todos

participaram de pelo menos uma das monitorias, sejam elas síncronas ou assíncronas. Quando perguntado qual tipo de monitoria eles preferiam, 13 responderam que gostavam de ambas, 2 preferiam síncrona e 5 preferiam assíncrona. Outro questionamento foi se estavam sentindo dificuldade com as aulas da disciplina sendo online e em caso afirmativo, por qual motivo, e pelo menos 5 deles responderam que “sim” devido a dificuldade de concentração e de acompanhar aulas síncronas, tempo muito prolongado à exposição de computador e celular ressecarem os olhos e preferência pelo envolvimento e desenvolvimento das aulas presenciais. Por fim, perguntou-se se estavam tendo dificuldade com a disciplina de Bioquímica I, 9 responderam que “não”, 9 “mais ou menos” e 2 “sim”, mais uma vez reforçando a necessidade da existência de um programa de monitoria que auxilie os discentes nessa disciplina tão complexa.

Considerações Finais

Com isso, temos que o programa de monitoria é uma ferramenta bastante abrangente no quesito ensino-aprendizagem remoto, uma vez que proporciona a possibilidade de aplicação de diferentes metodologias e permite a aproximação do discente ao docente. Também concede uma experiência mais próxima à docência aos monitores envolvidos e permite relembrar conteúdos a fim de reforçar esse saber através da disponibilização de informações a outros discentes. Somado a isso, presta auxílio aos discentes com dificuldade em Bioquímica I e permite que possam melhor aproveitá-la, podendo reter mais conhecimento necessário para as próximas disciplinas do curso. Sendo assim, é de grande importância a existência de projetos como esse para dignificar a atuação na docência e disponibilizar assistência aos discentes no quesito ensino-aprendizagem da disciplina.

Referências

- YOKAICHIYA, D. K. et al. **O QUE ALUNOS DE DIFERENTES CURSOS PROCURAM EM DISCIPLINAS EXTRACURRICULARES DE BIOQUÍMICA?** Revista Brasileira de Ensino de Bioquímica e Biologia Molecular. São Paulo, 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/287531150_O_QUE_ALUNOS_DE_DIFERENTE_S_CURSOS_PROCURAM_EM_DISCIPLINAS_EXTRACURRICULARES_DE_BIOQUIMICA Acesso em: 27 de outubro de 2021
- DESAFIOS DA EDUCAÇÃO, Metodologias ativas: o que é, como aplicar e as mais conhecidas | Guia 2021,** 2021. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/metodologias-ativas/> Acesso em: 23 de outubro de 2021.

VALENTE, J. A. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a Graduação em Midialogia. In:METODOLOGIAS ativas para uma educação inovadora:uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

SILAS, A., FONSECA, A. L. C., JESUS, D. L. N., Desafios do ensino superior brasileiro em tempos de pandemia da COVID-19: repensando a prática docente, Liinc em Revista, Rio de Janeiro, v.16, n.2, dez. 2020.

MONITORIA DE CLÍNICA MÉDICA DE CANINOS E FELINOS NO ENSINO REMOTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nathalia Maira Martins Lira (discente); Victória Maria Belarmino dos Santos (discente); Ivia Carmem Talieri (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

A monitoria acadêmica é entendida como instrumento para a melhoria do ensino através de ações e estratégias que visam fortalecer e contribuir o desempenho acadêmico entre discentes e docentes. Na Universidade Federal da Paraíba, o programa acadêmico de monitoria está previsto na Resolução nº 02/1996/CONSEPE. Entre os seus objetivos podemos citar a oportunidade de enriquecimento didático e científico fornecida ao monitor, habilitando-o a ampliar seus conhecimentos e introduzindo-o na iniciação à prática da docência. Além disso, coopera no atendimento e orientação aos discentes, almejando minorar problemas crônicos de repetência, evasão, falta de motivação e contribuir para a melhoria da qualidade do ensino.

Diante do cenário frente à pandemia pelo coronavírus (COVID-19), o Ministério da Educação e Cultura (MEC), por meio da Portaria Nº 343, autorizou a utilização de recursos digitais como alternativa para a continuidade das atividades acadêmicas. Nesse contexto, o Programa de Monitoria Acadêmica foi adaptado de acordo com as suas necessidades, acompanhando as mudanças no mundo. Logo, o uso de bases digitais se tornou um grande aliado para o ensino remoto.

Portanto, este relato de experiência foi realizado a partir da vivência discente na monitoria com a disciplina “Clínica Médica de Caninos e Felinos”, do curso de graduação em Medicina Veterinária, pela UFPB/Campus II, nos períodos de 2020.2 e 2021.1 (este em andamento). A disciplina integra o componente curricular do sétimo período e possui caráter obrigatório, com carga horária de 90 horas.

Metodologia

As metodologias utilizadas foram definidas através de planejamentos e reuniões entre discentes monitores e docente orientadora. Diante das mudanças na modalidade de ensino, o aplicativo de mensagens *WhatsApp* foi definido como recurso de comunicação, viabilizando o esclarecimento de dúvidas e orientações de maneira eficiente. Os recursos de ensino e métodos adotados consistiram em discussões de casos clínicos, elaboração de lista de exercícios, envio de materiais como livros, artigos, gravações de aulas, resumos e vídeos

complementares.

Durante as aulas síncronas pelo *Google Meet*, as discentes monitoras tiveram participação ativa, atuando como mediadoras para observar o desempenho de alunos em conteúdos que geram mais dúvidas. Dessa forma, buscou-se apoiar os discentes matriculados no componente curricular com suporte didático e tecnológico para o desempenho das atividades remotas. Além disso, foram utilizados métodos complementares assíncronos, como atendimento individualizado, favorecendo a troca de conhecimento entre monitor e aluno de maneira colaborativa.

Resultados e Discussões

As informações do presente relato de experiência permitiram concluir que, apesar dos desafios vivenciados devido ao novo cenário em que estamos inseridos, a educação reinventa-se através de novas maneiras de ensinar e aprender, tornando-se essenciais para a continuação do processo de aprendizagem.

Considerações Finais

Apesar das modificações exigidas pelo ensino a distância, os resultados da monitoria acadêmica mostraram-se efetivos e de grande relevância. Destaca-se que as monitoras foram capazes de atingir os objetivos almejados, adquirindo experiência na docência e proporcionando produtividade aos alunos matriculados.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus-COVID-19. Diário Oficial da União. 2020 março 18; Seção1.P1-39.

BRASIL. Ministério da Educação. Monitoria Acadêmica: o que é e por que é tão importante? 2021. Disponível em: <http://www.educamaisbrasil.com.br>.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Referenciais de qualidade para educação superior à distância, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>.

UFPB. **Resolução N° 02/1996**. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. 1996.

MONITORIA DE ESTATÍSTICA APLICADA À MEDICINA VETERINÁRIA: APRENDIZADO REMOTO NO PERÍODO DA PANDEMIA

Vitoria Maria Andrade de Melo (discente); Lázaro de Souto Araújo (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

A Estatística está presente na vida do homem desde a antiguidade, quando se fazia uso de levantamentos do tipo Censo. Apesar disso, a Estatística como ciência pode ser considerada recente na medida em que suas primeiras teorias formalizadas emergiram no século XIX (CAMPOS et al. 2007). De acordo com Neto (2002) “A razão pela qual consideramos a Estatística uma ferramenta importante para a tomada de decisões está no fato de que ela não deve ser considerada como um fim em si própria, mas como um instrumento fornecedor de informações que subsidiarão, em consequência, a tomada de melhores decisões, baseadas em fatos e dados”.

Desse modo, a Estatística pode ser considerada a ciência que se preocupa em organização, análise e a interpretação de dados experimentais, além de ser aplicada em todos os ramos do conhecimento humano, como Física, Química, Biologia, Economia, Medicina, Ciências Sociais e Ciências Administrativas, dentre outras.

A disciplina de Estatística Aplicada à Medicina Veterinária no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba tem como objetivo formar discentes com aprendizado nos conteúdos estatísticos, como, distribuição de frequência, medidas de posição e de dispersão, probabilidades, amostragem, distribuições amostrais, testes de hipóteses, regressão e correlação. Desse modo, o objetivo deste documento é descrever as atividades realizadas, bem como os resultados que foram obtidos durante o projeto de monitoria compreendido entre os semestres 2020.2 e 2021.1 para a disciplina de Estatística Aplicada à Medicina Veterinária para o curso de Medicina Veterinária.

Metodologia

O desenvolvimento das atividades da monitoria tem como base o conteúdo programático ministrado pelo docente da disciplina através das aulas remotas e compreendido dentro de uma carga horária semanal de 12 horas, sendo esse tempo distribuído durante a semana de modo a possibilitar o atendimento a todos os alunos. Além disso, há também encontros virtuais com o orientador através da plataforma Google Meet onde são abordados conteúdos

referentes à disciplina, e sempre que possível com a participação da monitora em sala.

Tendo em vista a modalidade remota, a ferramenta digital utilizada para os encontros síncronos de monitoria foi o Google Meet, que contribuiu para resolver os exercícios disponibilizados pelo professor orientador e para sanar dúvidas dos discentes em relação ao conteúdo ministrado. Com isso, a comunicação com a turma para marcar encontros virtuais, passar avisos e tirar dúvidas pontuais ocorreu através de grupos criados no aplicativo WhatsApp, fornecendo uma excelente comunicação entre o docente, monitor e discentes.

Resultados e Discussões

No que diz respeito ao semestre 2020.2, a disciplina de Estatística Aplicada à Medicina Veterinária teve 32 discentes matriculados, onde obtivemos um índice de 94% de aprovação que corresponde a 30 discentes e 6% de reprovação que corresponde a 2 discentes, na qual um deles foi reprovado por falta. (Figura 1).

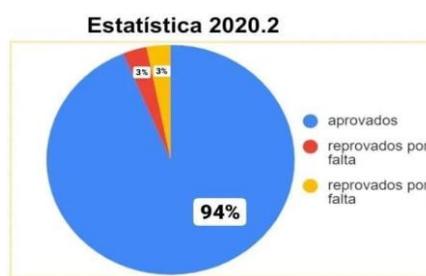


Figura 1: Gráfico contendo as estatísticas da turma de Estatística Aplicada à Medicina veterinária no período 2020.2.

Como dito anteriormente, vários exercícios foram e estão sendo desenvolvidos, como mostra as monitorias (Figura 2). Essas monitorias são indispensáveis para se detectar e sanar algumas dificuldades que possivelmente ainda persistem após as aulas, além de contribuir para a diminuição no número de evasão das disciplinas, melhorando a aprendizagem durante as aulas. Isso demonstra a importância do papel do monitor junto com o professor orientador no processo de ensino aprendizagem, promovendo uma maior interação entre eles.

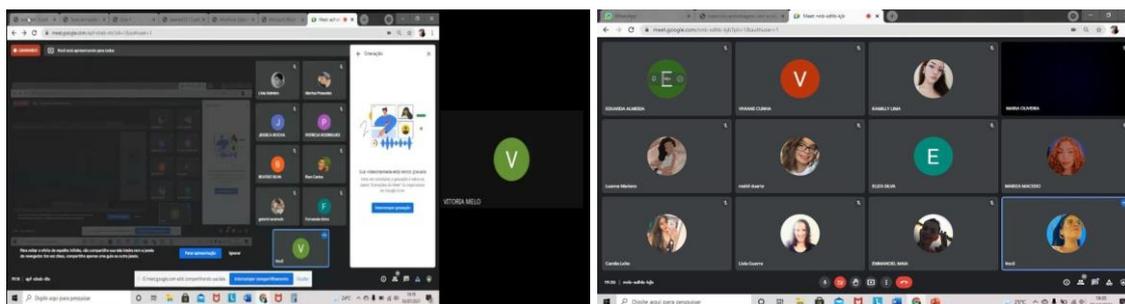


Figura 2: Registros de monitorias ministradas no período 2020.2 e 2020.1, respectivamente.

Considerações Finais

A monitoria é um canal que traz contribuições muito além do habitual, permite novas descobertas, facilita o desenvolvimento intelectual da monitora e dos discentes, favorecendo uma troca de ideias onde se insere não somente o ensino, mas também a extensão e a pesquisa.

De forma geral, o desempenho obtido no período 2020.2 foi excelente, o que é um fator motivador para que as atividades de monitoria do período 2021.1 ainda em andamento, sejam realizadas da melhor forma possível. Com isso, observa-se que os objetivos propostos estão sendo alcançados, tendo a nítida percepção do engajamento maior dos discentes em sanar suas dúvidas, com boas previsões de resultados de aprovação e conseqüentemente com um aprendizado para vida toda.

Referências

CAMPOS, Celso Ribeiro. A educação estatística: uma investigação acerca dos aspectos relevantes à didática da estatística em cursos de graduação. 2007. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/102161>. Acesso em: 22 de outubro de 2021.

NETO, Pedro Luiz de Oliveira Costa. **Estatística**. Editora Blucher, 2002. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=6LuxDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq=o+que+%C3%A9+estatística+&ots=pVkJmQ5eyUU&sig=aoLzYOR5toJlJyGf7P1G-tI9UQ8#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 22 de outubro de 2021.

BRASIL ESCOLA. Estatística. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/matematica/estatistica-1.htm>. Acesso em: 22 de outubro de 2021.

MONITORIA DE IMUNOLOGIA VETERINÁRIA: AUXÍLIO EDUCACIONAL NO PERÍODO 2021.1 DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Nayanne Wellen Batista Cavalcanti (discente); Layla Jamille Barbosa Moraes (discente),
Alexandre José Alves (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, UFPB

Introdução

Nos dias atuais a sociedade contemporânea utiliza-se de diversos meios tecnológicos intrínsecos ao dia a dia dos cidadãos. Todas as áreas da sociedade, incluindo a educação, utilizam a tecnologia da informação em seu benefício, o que provocou uma mudança no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para um melhor processo de instrução e absorção do conhecimento (GARCIA, 2013). Dessa forma, os meios tecnológicos são de extrema importância durante a pandemia do COVID-19, visto que durante o período de quarentena, a manutenção e realização das aulas só foi possível com o auxílio de ferramentas tecnológicas e ensino remoto (MOREIRA et al. 2020), o que não foi diferente no curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em disciplinas teóricas, como Imunologia Veterinária.

A disciplina de Imunologia Veterinária é um componente curricular obrigatório para o curso de graduação em Medicina Veterinária da UFPB-Campus II e estuda o sistema imune e as suas funções. O conhecimento da imunologia é aplicado em inúmeras áreas da medicina veterinária, capacitando os alunos a compreenderem os eventos imunológicos envolvidos nas respostas imunes (ABBAS et al. 2015). O objetivo deste documento é descrever as atividades realizadas no período que compreende a vigência da monitoria 2021.1 e os resultados obtidos durante o período mencionado na disciplina de Imunologia Veterinária.

Metodologia

As atividades desenvolvidas na monitoria seguiram a programação do conteúdo ministrado nas aulas pelo docente da disciplina com carga horária correspondente ao contrato de monitoria, sendo de 12 horas semanais. Foram criadas apostilas didáticas do conteúdo ministrado a cada aula, contendo questões relacionadas ao conteúdo retiradas de concursos, bem como, uma outra apostila referente a assuntos de toda unidade, com o objetivo de motivar, facilitar e auxiliar os estudos dos alunos.

Realizou-se também estudos dirigidos para melhorar a fixação do conteúdo, avaliar o grau de

conhecimento dos alunos e traçar metas para suprir dificuldades. Através da plataforma Google Forms foi possível ter acesso aos erros e acertos dos discentes, o que possibilitou esclarecer lacunas no entendimento do conteúdo. A comunicação com a turma se deu pelo aplicativo de comunicação WhatsApp, onde foi criado um grupo da disciplina que permitiu a troca de informações, o compartilhamento do material auxiliar, tirar dúvidas imediatas, por fim, serviu como ponte entre aluno-monitor-professor.

Resultados e Discussões

Os primeiros resultados obtidos foram referentes ao formulário aplicado para análise da expectativa da turma com relação ao presente projeto de monitoria. Neste formulário os alunos deveriam responder ao seguinte questionamento: "O que para você seria indispensável na monitoria de imunologia veterinária?"

Vinte e oito (28) dos trinta e três (33) alunos regularmente matriculados na disciplina responderam, o que corresponde a uma taxa de adesão de 84,85%. As respostas dos alunos, bem como o percentual de cada uma, são demonstradas no gráfico 1.

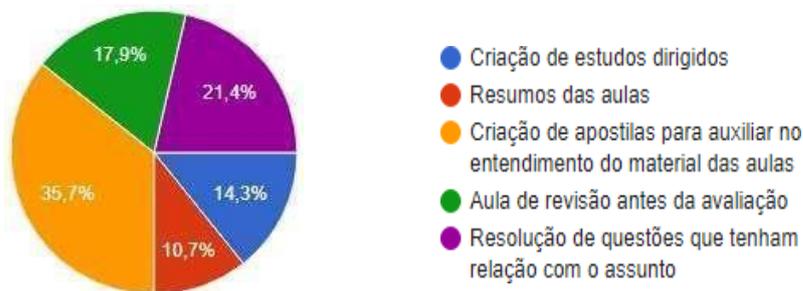


Gráfico 1: Respostas e percentual de respostas dos alunos ao seguinte questionamento: "O que para você seria indispensável na monitoria de imunologia veterinária?"

Dos trinta e três (33) alunos regularmente matriculados, todos tiveram acesso às atividades propostas e trinta (30) realizaram a prova da primeira unidade. Com base nisso, foram obtidos os seguintes dados: onze (11) alunos realizaram o estudo dirigido uma semana antes da avaliação e, destes, 81,82% ficou acima da média – nota considerada igual ou superior a sete (7,0)- e 36,36% obteve 100% de êxito - nota 10,0.

Com base em uma segunda pesquisa aplicada com participação de vinte e três (23) alunos foram obtidos os seguintes dados representados no gráfico 2:

Vinte e dois (22) alunos aderiram a leitura do material auxiliar e, destes, 86,36% (correspondente a 19 alunos) ficaram acima da média e 16,64% (correspondente a 3 alunos) obtiveram 100% de êxito.

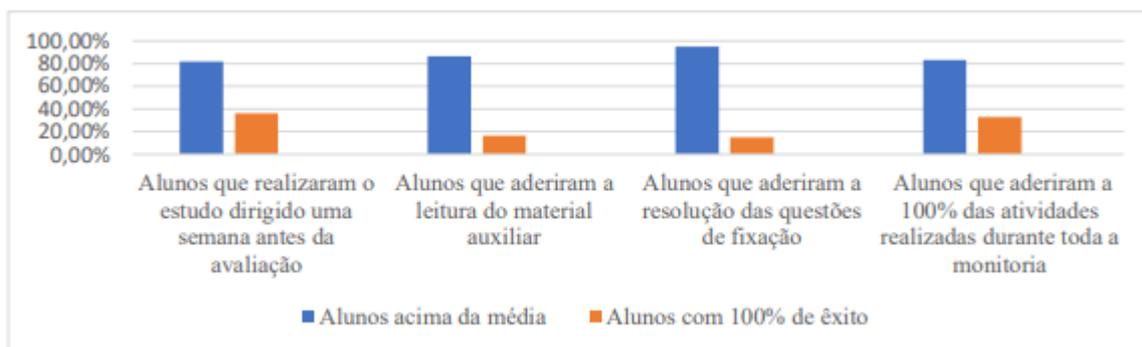


Gráfico 2: Percentual dos alunos que participaram das atividades desenvolvidas na monitoria e suas respectivas notas relativas ao I estágio da disciplina Imunologia Veterinária.

De todos os alunos da turma, vinte (86,96%) aderiram a resolução das questões de fixação e, destes, 95% (correspondente a 19 alunos) ficaram acima da média e 15% (correspondente a 3 alunos) alunos obtiveram 100% de êxito. Seis (6) alunos (correspondente a 26,09%) aderiram a todas as atividades desenvolvidas e realizadas durante toda a monitoria e, destes, 83,33% (correspondente a 5 alunos) ficaram acima da média e 33,33% (correspondente a 2 alunos) obtiveram 100% de êxito.

Considerações Finais

É notório que o exercício de sondagem aplicado no início do período letivo contribuiu positivamente na monitoria, pois permitiu traçar metas, prioridades e atender melhor a demanda de todos da turma. A parceria entre as monitoras foi de cumplicidade, ajuda mútua e divisão de responsabilidades, o que possibilitou não apenas colaborar com a turma, mas também o crescimento pessoal de ambas. O papel do docente foi primordial em todo processo, orientando e auxiliando da melhor forma, o que permite concluir que projeto de monitoria foi conduzido com êxito por todas as partes.

Referências

ABBAS, Abul K, LICHMAN, Andrew H, Shiv Pillai. **Imunologia celular e molecular**. 8. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

GARCIA, Fernanda Wolf. **A importância do uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem**, 2013. P. 25-48 Disponível em: <https://intranet.redeclaretiano.edu.br/download?caminho=upload/cms/revista/sumarios/177.pdf&arquivo=sumario2.pdf>. Acesso em: 10 de outubro de 2021.

MOREIRA, M. E. S. et al. **Metodologias e tecnologias para educação em tempos de pandemia COVID-19**. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 3, n. 3, p.6281-6290 mai/jun. 2020.

MONITORIA DE INFORMÁTICA COMO RECURSO EDUCACIONAL NAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS, DURANTE DISTANCIAMENTO SOCIAL

Silvia Carliane dos Santos Silverio (discente); Márcia Verônica Costa Miranda (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

Atualmente, a Informática e suas ferramentas de Tecnologia de Comunicação (TICs) são requisitos importantes para muitas oportunidades na Educação e no mercado de trabalho, sendo essencial possuir conhecimentos nessa área. Em tempos de distanciamento social, ocasionado pela pandemia do COVID-19, o uso e conhecimentos dentro da esfera educacional têm sido fundamentais, pois, segundo Filho (2001): “a Informática na escola faz com que o computador, enquanto ferramenta pedagógica, esteja aliado à Educação e possibilite ao educando preparo para enfrentar a sociedade do século XXI”. Com a pandemia houve a necessidade de conseguir meios para continuar com o ensino em distanciamento, provendo ao máximo a qualidade necessitada para o ambiente remoto. Assim, a forma de educação à distância permitiu que esse processo de aprendizagem não ficasse limitado, possibilitando aos alunos acesso ao conhecimento de onde quer que estivessem (MOREIRA et al. 2020).

As disciplinas de Informática, no Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal da Paraíba, fizeram-se mais requisitadas, visto que dão base para que os alunos, muitas vezes que nunca tiveram contato com computadores e demais tecnologias, consigam efetuar as tarefas dos seus cursos. Desse modo, o objetivo deste trabalho é descrever as atividades realizadas, bem como os resultados que foram obtidos durante o projeto de monitoria compreendido entre os semestres 2020.2 e 2021.1 para as disciplinas de Informática nos cursos de Agronomia, Zootecnia e Medicina Veterinária.

Metodologia

O desenvolvimento das atividades da monitoria teve como base o conteúdo programático ministrado pela docente das disciplinas e foi executado dentro de uma carga horária semanal de 12 horas, distribuído durante a semana, de modo a possibilitar o atendimento a todos os alunos.

Tendo em vista a modalidade remota, foram utilizados como recursos das TICs para as assistências de monitoria o aplicativo WhatsApp e a plataforma Google Meet, pois eram de fácil e comum acesso à todos os discentes assistidos pelo Projeto. Assim, a comunicação com

cada turma (Agronomia, Zootecnia e Medicina Veterinária) ocorreu através de grupos criados no aplicativo WhatsApp, o qual serviu para marcar encontros virtuais, tirar dúvidas pontuais, passar e/ou reforçar avisos, além de fornecer uma comunicação eficiente entre aluno-monitor-docente.

Como recurso didático e repositório de todo material construído, foi criado um site da Monitoria De Informática (<https://silviacarlianness.wixsite.com/areadeinformatica>), contendo informações importantes, bem como exercícios, material técnico, apostilas, etc. destinados aos alunos, visando a sua melhor captação do conteúdo ministrado.

Resultados e Discussões

Em relação ao semestre 2020.2, obteve-se ótimos resultados dos alunos das disciplinas de Informática, com obtenção em mais de 70% de aprovação nas disciplinas, tendo como destaque a turma de medicina veterinária, na qual o índice de reprovação foi apenas 3% (Figura 1).

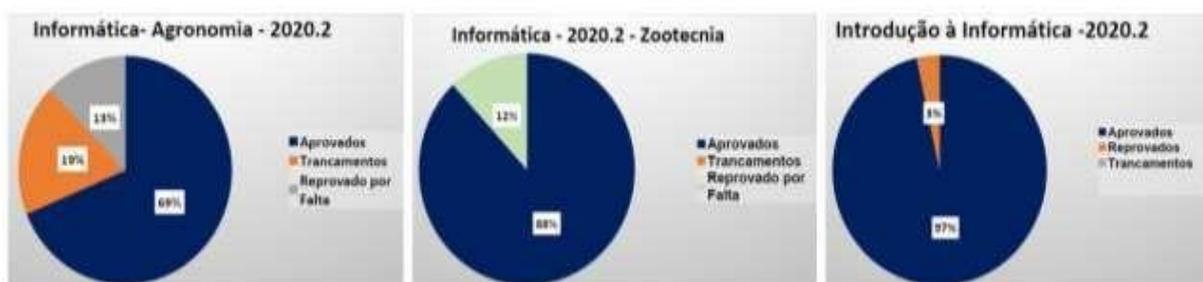


Figura 1: gráficos contendo as estatísticas das turmas de agronomia, zootecnia e medicina veterinária, respectivamente.

O semestre letivo 2021.1 ainda não foi encerrado. Assim, não temos como exibir os dados estatísticos das turmas, mas pelas avaliações já realizadas, todas as turmas estão tendo excelente desempenho, destacando a importância da monitoria para os alunos do CCA.

Várias atividades e produtos foram e estão sendo desenvolvidos, como aulas de monitorias (Figura 2), disponibilização de exercícios para a melhor aprendizagem dos alunos e o site da monitoria, que possui acessibilidade para o celular, facilitando o seu acesso (Figura 3). Essa monitoria se constituiu uma ação de alto valor na educação, possibilitando a inclusão dos alunos no mundo da tecnologia, tornando-os capazes de realizar as suas funções eficientemente, além de contribuir para a diminuição no número de evasão das disciplinas, melhorando a aprendizagem durante as aulas.

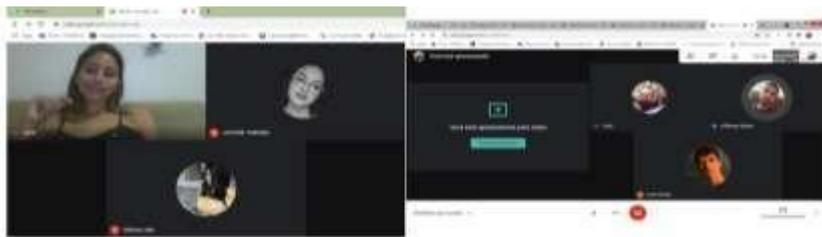


Figura 2: registros de algumas monitorias ministradas no período 2020.2.



Figura 3: Tela inicial do site, com exercícios de cada unidade e página dos exercícios na tela do celular.

Considerações Finais

O desempenho obtido no período 2020.2 foi motivador para continuar o trabalho no período 2021.1, que ainda está em andamento, mas com indicativos de que resultados igualmente bons virão. Os objetivos foram e estão sendo cumpridos, observando-se o interesse dos alunos pela disciplina, sua participação nas atividades e a busca pelo aprimoramento através dos conteúdos vistos em aula.

Referências

CAMPOS, K. Influência da informática na sociedade. **NetSaber-Artigos**, 2014. Disponível em: http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_59173/artigo_sobre_influencia-da-informatica-na-sociedade. Acesso em: 10 de outubro de 2021.

FILHO, C. M. N. **A informática na educação**. Tese (Mestre em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2001. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/>. Acesso em 11 de outubro de 2021.

MOREIRA, M. E. S. et al. **Metodologias e tecnologias para educação em tempos de pandemia COVID-19**. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 3, n. 3, p.6281-6290 mai/jun. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/11584/9668>. Acesso em: 10 de outubro de 2021.

MONITORIA DE PARASITOLOGIA VETERINÁRIA I: UMA VISÃO ACERCA DO SUPORTE PEDAGÓGICO AOS DISCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Tamirys Galvão dos Santos (discente); Willian Mathaus da Silva Soares (discente); Felipe Nael Seixas (colaborador); Valeska Shelda Pessoa de Melo (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

A monitoria referente ao período letivo 2020.2 da disciplina de parasitologia veterinária I, ofertada como componente curricular obrigatório do 4º semestre da Universidade Federal da Paraíba, teve como público-alvo um corpo discente de 14 alunos matriculados. Sendo essa realizada de forma remota em virtude da pandemia COVID-19. Consequente, no período posterior, o mesmo projeto de monitoria contemplou 45 alunos matriculados na referida disciplina.

Sendo notório que o processo de ensino e aprendizagem com o advento do período pandêmico que se instala, tem tido prejuízos acerca da assimilação e dinamização dos conteúdos administrados pelos componentes curriculares para com o corpo discente. Com isso, o desenvolvimento e a adesão de metodologias ativas de ensino possibilitaram uma maior aproximação dos discentes com os assuntos ministrados no ensino remoto, fortalecendo também o elo entre o professor e o aluno, muitas vezes, superficializado em virtude do ensino à distância.

Baseado nas descrições de Rego et al. (2018), que citam que a monitoria acadêmica se expressa como uma importante ferramenta de apoio pedagógico, as presentes monitorias tiveram como objetivo principal oferecer o auxílio e suporte pedagógico aos alunos que cursaram a disciplina parasitologia veterinária I nos períodos letivos 2020.2 e 2021.1, alicerçando e intermediando o processo de ensino-aprendizagem entre o aluno e o professor, além de permitir uma maior fixação e aprofundamento, por parte dos monitores, acerca do assunto programático ministrado.

Metodologia

A metodologia utilizada para o desenvolvimento dos projetos de monitoria foi alicerçada em plataformas digitais, onde foram criados grupos em redes sociais para facilitar a interação e o fluxo de informação entre os monitores, a docente e os discentes matriculados na disciplina.

As atividades desenvolvidas no projeto tiveram um viés lúdico de estimular a fixação do

conteúdo a partir de perguntas rápidas, com a confecção de quiz (plataforma *Wordwall*), e oferta de questionários contendo os principais parasitas, para haver um melhor direcionamento do plano de organização de estudo dos discentes para as avaliações. Além disso, as presentes tarefas passadas pelos monitores, tinham a atribuição, dada pela docente, de parte da nota avaliativa referente à respectiva unidade estudada.

Ainda foi disponibilizado pelos monitores, referências bibliográficas para um melhor aprofundamento do assunto, como também foram promovidos plantões de dúvidas via aplicativo *WhatsApp*. Outro recurso utilizado foi a confecção de materiais didáticos por parte dos monitores para sintetizar o assunto ministrado e auxiliar, mais uma vez, o direcionamento da organização e qualidade do estudo do discente (HAAG et al., 2007).

Por último, ainda foi instituído que os discentes confeccionassem mapas mentais, voltados para os principais helmintos estudados, os quais eram utilizados para compor a nota da unidade trabalhada, servindo para aumentar a capacidade de reter o assunto trabalhado de forma mais tênue.

Resultados e Discussões

O resultado de aprovação referente ao período 2020.2, foi de 100%, tendo corpo estudantil formado por 14 discentes matriculados, dos quais dois trancaram o componente curricular. A presente aprovação expressou-se de maneira direta, sem a necessidade de realização de exame final, mostrando a efetividade da atividade da monitoria remota adjunta ao ensino da docente. O público-alvo de tal período apresentou uma boa aceitação das atividades passadas pela monitoria, dado que elas tinham pontuações que auxiliavam na composição da nota avaliativa de cada unidade do plano do componente curricular.

No período 2021.1, o corpo discente composto por 45 alunos, apresentou, até o momento, um aluno com nota abaixo da média e dois discentes que não realizaram as atividades desenvolvidas. A turma atual mantém o interesse em cumprir com as atividades passadas pelos monitores, demonstrando um ótimo desempenho frente às avaliações propostas pela docente e pelos monitores envolvidos.

O grande desafio da monitoria, além de desenvolver atividades que gerem interesse dos alunos, é também encontrar a oferta de horário para os encontros virtuais, visto que o ensino remoto demanda uma grande carga horária de disciplinas e alguns alunos matriculados na disciplina encontram-se desbloqueados. Contudo, quando se trabalha em pequenos grupos, de forma dinâmica e com disponibilidade de mais de um horário de monitoria, a maioria consegue se adequar ao horário e participar das atividades.

Embora a turma seja grande, a maioria se interessa e busca ao máximo se esforçar para participar e tirar as dúvidas dos assuntos abordados nas aulas.

Considerações Finais

Conforme NATÁRIO e SANTOS (2010), a monitoria é um espaço de aprendizagem proporcionado aos estudantes, e tem por finalidade aperfeiçoar o processo de formação profissional promovendo a melhoria da qualidade de ensino, criando condições para o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas às atividades docente do monitor.

Embora o ensino remoto traga desafios, o ensino à distância colabora na experiência de saberes teóricos, não só para os alunos, como também para o docente e o monitor, e contribui também na utilização de plataformas digitais como um método avaliativo de diferentes recursos didáticos, como é o caso dos quiz, mapas mentais, podcasts, entre outros.

Referências

ANDRADE, E. G. R.; RODRIGUES, I. L. A.; NOGUEIRA, L. M. V.; SOUZA, D. F. Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, p. 1596-1603, 2018. Supl. 4.

HAAG, G. S.; KOLLING, V.; SILVA, E.; MELO, S. C. B.; PINHEIRO, M. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 61, n.2, p. 215-20, 2008.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. Programa de monitores para ensino superior. **Estudos de psicologia**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 355-364, 2010.

MONITORIA E DOCÊNCIA: UMA PARCERIA NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE PATOLOGIA VETERINÁRIA II

Indianara Souza Dias (discente); José Lucas Costa Duarte (discente); Ricardo Barbosa de Lucena (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

A monitoria é uma ferramenta de ensino-aprendizagem presente no meio acadêmico que auxilia todos os discentes de uma forma múltipla. Por um lado, insere o discente monitor no meio das atividades relacionadas ao ensino, permitindo experiências da vida acadêmica e também profissional, que não são ofertadas como conteúdo programático do curso. E ao mesmo tempo em que o discente monitor auxilia na transmissão do conhecimento, este também o aprende (SILVEIRA & OLIVEIRA, 2017).

As atividades de monitoria servem como um auxílio aos discentes que cursam disciplinas, facilitando a interação entre turma e professor e na compreensão do conteúdo ofertado, podendo ocorrer em diferentes formatos e locais distintos, como em sala de aula e laboratório à um ambiente extraclasse, conforme o interesse dos envolvidos e uma cooperação mútua (NATÁRIO & SANTOS, 2010; SILVEIRA & OLIVEIRA, 2017).

O projeto de monitoria da disciplina Patologia Veterinária II tem como objetivo introduzir o monitor em atividades teóricas e práticas que auxiliem a turma de alunos em assuntos específicos do componente curricular. Durante os períodos remotos, com toda adaptação para os projetos de monitoria, objetivou-se permitir o acesso dos alunos a esta ferramenta por meio de um ambiente domiciliar e virtual e fornecer auxílio ao docente na preparação de material didático virtual e experimental.

Metodologia

De acordo com o perfil de cada turma e sua necessidade foram usados diferentes métodos, entre eles a confecção de resumos didáticos, mapas conceituais e realização dos questionários, para auxílio nos estudos, com posterior discussão, também realizado construção de esquemas gráficos e criado um ambiente virtual através do Whatsapp para acompanhamento da disciplina, discussão de conteúdos e retirada de dúvidas.

Resultados e Discussões

O suporte disponibilizado pelo campus aos monitores, o curso Discente Digital, foi interessante por seus módulos focados em estratégias de como lidar com o público virtual. Não foi viável usar a mesma metodologia em turmas diferentes, foi necessário um contato inicial com os discentes e após esse momento desenvolver ideias para atender de forma eficaz as necessidades da turma, tanto a turma 2020.2 como a turma 2021.1. A realização de monitorias através de vídeo chamada não se mostrou proveitosa para esta disciplina e logo foram utilizadas outras formas de atendê-los.

A experiência de ser monitor em turmas distintas mostra como a utilização de métodos é totalmente diferente e nos permitiu observar como a docência deve ser algo flexível, pois algumas ideias não se aplicam a todos e a partir disso são moldadas as estratégias, até que se enquadrem e favoreçam de alguma forma o público.

A disciplina ofertada de forma remota trouxe como desafio auxiliar os alunos na organização do conteúdo a ser estudado, tendo em vista que tudo aquilo que poderia ser feito em laboratório ou sala de necropsia necessitou ser feito de forma virtual. Patologia veterinária II é uma disciplina com uma carga horária de 90 horas, isto implica que fornece uma grande quantidade de informações e, em períodos presenciais, uma parte desta carga horária é utilizada para aulas práticas auxiliando na assimilação do conteúdo. Com a impossibilidade de aulas práticas a carga horária teórica também se tornou maior que o habitual, o que nos levou a perceber que o tempo requerido para estudo da disciplina passou a ser maior e foi também um fator limitante no desempenho de alguns alunos.

SILVA *et al.* (2021) demonstram que uma das dificuldades de se realizar a monitoria remota está relacionada a carga horária extensa das disciplinas e ao mesmo tempo a uma sobrecarga de várias disciplinas simultâneas, o que dificulta muitas vezes a assiduidade dos alunos para participarem das atividades de monitoria. Além de afetar o desempenho dos alunos em todas as disciplinas cursadas. E neste cenário o monitor precisa utilizar de diferentes meios para conseguir auxiliar as demandas dos discentes.

Devido ao formato de avaliação da disciplina ter sido não só como prova escrita, mas também como questionários e discussão de casos clínico-patológicos, os alunos não tiveram dificuldade em realizá-las e não solicitaram à monitoria uma revisão geral dos conteúdos, nos levando a perceber que os resumos construídos e os demais materiais, mostraram ter ajudado significativamente. Sendo a maior parte das dúvidas respondidas por meio do WhatsApp e, em alguns casos, foi e está sendo mantido contato individual com alunos que demonstram alguma dúvida e solicitam um contato individualizado.

A turma 2020.2, através de diálogos, considerou ter tido um bom desempenho com suas notas de uma forma geral, enquanto a turma do período 2021.1 não se têm uma situação geral do desempenho dos alunos, pois o período ainda está em curso, mas alunos da turma tem relatado satisfação com os resultados até o momento e com o auxílio da monitoria.

Considerações Finais

O formato de monitoria virtual para Patologia veterinária II mostrou-se bastante proveitosa e no cenário remoto o ambiente virtual se mostrou o meio mais rápido e efetivo de auxiliar na dúvida dos alunos. Com esta experiência de monitoria remota, aprendemos como é importante a reinvenção da docência no dia a dia e como o profissional no processo de ensino-aprendizagem tem que se mostrar flexível e ao mesmo tempo perseverante na produção e transmissão do conhecimento.

Referências

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia**. v. 27, n. 3, p. 355–364, 2010.

SILVEIRA, E. D.; OLIVEIRA, M. C. A importância da monitoria no processo de formação acadêmica: um relato de experiência. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, [S.l.], v. 3, n. 1, 2017.

SILVA, F. V.; CORDEIRO, J. P. do N.; SILVA, L. L. de O.; PEREIRA, A. S. T.; DUARTE, G. C.; SILVA, E. A.; SILVA, L. M. T.; LIMA, E. K. de F.; DOS ANJOS, C. S.; ARAÚJO, E. D.; FERREIRA, J. P. de M.; DOS SANTOS, A. A.; CAVALCANTE, M. V. G. R. V.; LEMOS, T. S. A.; DOS SANTOS, M. F.; LIMA, M. B. L.; DOS SANTOS, L. B. L.; BOMFIM, R. dos A.; SILVA, N. I.; LIMA, D. C. O. The importance of remote monitoring in the academic education of nursing students. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e43610313463, 2021.

MONITORIA EM ANATOMIA VEGETAL, CCA/UFPB: FERRAMENTA IMPORTANTE PARA O PROCESSO DE ENSINO-APREDIZAGEM DURANTE O PERÍODO REMOTO

Andrezza Maddalena (discente); Carlos Augusto de Oliveira Júnior (colaborador); Laís Angélica de Andrade Pinheiro Borges (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

A monitoria é uma importante ferramenta no meio acadêmico por ser capaz de desenvolver habilidades pedagógicas no aluno monitor e assessorar os discentes na compreensão e geração do conhecimento, tendo importância fundamental na sua formação (SCHNEIDER, 2006). O trabalho de monitoria facilita a vida acadêmica não só dos alunos monitorados e do docente, mas também do aluno monitor, pois além de agregar conhecimentos, possibilita que ele ganhe experiência no processo de ensino-aprendizagem. Segundo o Art. 2º da Resolução nº 02/96 do CONSEPE, de 14 de fevereiro de 1996, os principais objetivos do Programa de Monitoria da UFPB são: “I - despertar no aluno o interesse pela carreira docente; II - promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes; III - minorar problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação comuns em muitas disciplinas; IV - contribuir para a melhoria da qualidade do ensino” (CONSEPE, 1996, p. 1). Compreende-se que durante a trajetória acadêmica do curso de Ciências Biológicas podem ocorrer mudanças no nível de dificuldade percebido pelos alunos em relação a algumas disciplinas, principalmente disciplinas como Anatomia Vegetal, que possui muitos termos técnicos, vocabulário próprio e uma quantidade significativa de aulas práticas, o que pode gerar dificuldades de entendimento e memorização, sobretudo agora com os desafios impostos pelo ensino remoto. Além disso, por ser uma disciplina que estuda as células e os tecidos vegetais, assim como a estrutura interna desses organismos, a Anatomia Vegetal abrange também a própria evolução da vida no planeta. Dessa forma, mesmo na impossibilidade de aulas práticas, a monitoria na disciplina continua sendo importante como ferramenta auxiliadora na aprendizagem de conteúdos mais complexos e integração entre discentes e docente.

Metodologia

As atividades desenvolvidas no período remoto 2021.1 constituíram na assistência aos alunos nos horários combinados visando a retirada de dúvidas sobre os assuntos ministrados, auxílio na realização de estudos dirigidos e explicações mais detalhadas sobre conceitos difíceis de

serem rapidamente assimilados, tudo através de e-mail e da rede social WhatsApp. Também houve auxílio à docente sobre o andamento da turma e o repasse de esclarecimentos sobre as aulas síncronas e avisos sobre as aulas assíncronas, os conteúdos e vídeos complementares adicionados nas plataformas digitais SIGAA e Moodle Classes. Além disso, foi disponibilizado um questionário aos discentes sobre a experiência vivida por eles na disciplina de Anatomia Vegetal e o desempenho da monitora.

Resultados e Discussões

A turma assistida no período remoto 2021.1 consistiu em oito alunos, cinco dos quais responderam às duas questões principais do questionário realizado sobre a experiência vivida por eles na disciplina de Anatomia Vegetal durante esse período de crise de saúde global (Figs. 1 e 2).

Segundo Léon et al. (2020, p. 385), “a experiência de realizar atividades de monitoria por meio de tecnologias é bastante enriquecedora, no que diz respeito aos aprendizados de se lidar com as adversidades e de se criar novas estratégias de ensino”. Portanto, é possível observar o grau de satisfação dos alunos e comprovar o impacto positivo que a monitoria causou em seu desempenho na disciplina, mesmo com a ausência de aulas práticas, enfatizando a importância da monitoria como alicerce para a construção da educação no Ensino Superior, principalmente durante a pandemia.



Figura 1. Respostas dos discentes referentes à questão 1 do questionário aplicado: “A monitoria da disciplina de Anatomia Vegetal contribui para que você tire suas dúvidas a respeito dos conteúdos ministrados nas aulas, estudos dirigidos e informes passados pela Professora?”.

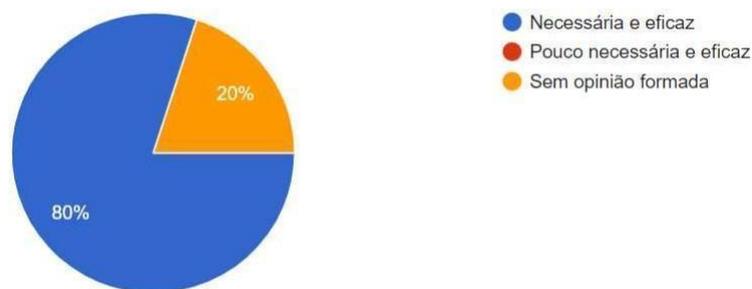


Figura 2. Respostas dos discentes referentes à questão 2 do questionário aplicado: “Como você avalia a monitoria na modalidade remota nesses tempos da pandemia?”.

Considerações Finais

Apesar das várias dificuldades impostas pelo ensino remoto nesse período de crise de saúde global, a monitoria exerceu um papel eficaz e facilitador no processo de ensino-aprendizagem remoto, melhorando o desempenho acadêmico dos alunos monitorados, contribuindo ainda para a formação profissional e pessoal do monitor e servindo também como um elo de comunicação entre docente, aluno monitor e alunos monitorados.

Referências

CONSEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal da Paraíba). Resolução N° 02, de 14 de fevereiro de 1996: Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB, 1996.

LÉON, A. C. et al. Atividades de monitoria por meio de plataformas virtuais em tempos de pandemia: um relato de experiência. **Revista Educação em Saúde**, v. 8, n. 1, 2020.

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, Maringá, v. 6, n. 65, 2006.

MONITORIA EM HISTOLOGIA E ANATOMIA VEGETAL, CCA/UFPB: FONTE DE RECURSO IMPORTANTE PARA A MELHORIA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DURANTE O PERÍODO DE ENSINO REMOTO

Gildson Matheus Lavosier de Oliveira (discente); Jéssica Marcelle Lemos Ribeiro (discente); Carlos Augusto de Oliveira Júnior (colaborador); Laís Angélica de Andrade Pinheiro Borges (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

O processo de ensino-aprendizagem desenvolve-se fundamentalmente na complexidade de um sistema de interações com objetivo de transmitir uma mensagem. Algumas estratégias de ensino surgem a fim de alcançar a otimização do ensino, a exemplo do programa de monitoria. A monitoria é uma prática antiga que teve início na Idade Média em um espaço de debate entre os alunos sobre um determinado tema escolhido pelo professor e que deveria ser defendido em público (FRISON, 2016). Ao longo do tempo essa prática foi se modificando até assumir o aspecto vigente.

A disciplina Histologia e Anatomia Vegetal, ofertada pelo Departamento de Biociências do CCA/UFPB, é componente curricular do segundo período do curso de bacharelado em Agronomia, sendo componente obrigatório com 60 horas. Essa disciplina é de suma importância, pois fornece base teórica necessária para outras disciplinas do curso. Por se tratar de uma disciplina com conteúdo bastante vasto, terminologia específica e que explora, dentre várias habilidades, a compreensão tridimensional de estruturas, pode se tornar mais difícil de compreensão e requerer mais apoio para os discentes (CECCANTINI, 2006).

A monitoria remota na disciplina de Histologia e Anatomia Vegetal teve como objetivo prestar apoio didático e tecnológico aos discentes e suporte ao docente, visando contribuir para a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem durante o período de ensino remoto, necessário devido à restrição das aulas presenciais em função da pandemia provocada pelo Sars-CoV-2.

Portanto, assim como está presente no Art. 2º da Resolução nº 02/96 do CONSEPE, de 14 de fevereiro de 1996, os principais objetivos do Programa de Monitoria são: “I - despertar no aluno o interesse pela carreira docente; II - promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes; III - minorar problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação comuns em muitas disciplinas; IV - contribuir para a melhoria da qualidade do ensino” (CONSEPE, 1996, p. 1).

Metodologia

Os monitores realizaram acompanhamento das turmas durante o desenvolvimento das aulas, no período de ensino remoto 2020.2 e 2021.1, que consistia na assistência por meio de plataformas digitais (WhatsApp, E-mail e SIGAA), onde os alunos eram assistidos pelos monitores nos horários estabelecidos, visando sanar as dúvidas sobre o assunto da aula, auxiliar com estudos dirigidos e explicações sobre conteúdos mais complexos de serem assimilados pela turma durante as aulas.

Além da adoção de encontros virtuais onde os alunos apresentavam suas dúvidas e os monitores abordavam a questão proposta no intuito de ajudar na compreensão, foi criado também um grupo na plataforma WhatsApp, onde os alunos tinham a liberdade de levantar questionamentos a respeito dos conteúdos da disciplina com pronta resposta dos monitores, além de manter contato entre as turmas e a docente por mídias digitais para solucionar de forma mais ágil eventuais problemas.

Considerações Finais

A experiência na monitoria foi muito importante, pois fomentou a aplicação de informações outrora adquiridas pelos monitores enquanto alunos da disciplina Histologia e Anatomia Vegetal, garantindo uma assimilação concreta. Esse compartilhamento de informações proporcionou ainda crescimento pessoal e profissional aos monitores, além de favorecer uma visão real da vivência e das atividades de docência, revelando novos horizontes e perspectivas acadêmicas.

Nesse período de crise de saúde global, onde alguns alunos apresentaram dificuldades de manuseio das plataformas digitais, a monitoria entra como uma ferramenta de auxílio a fim de facilitar a aprendizagem dos discentes.

Referências

CECCANTINI, G. Os tecidos vegetais têm três dimensões. **Revista Brasileira de Botânica**, v. 29, n. 2, p. 335–337, 2006

CONSEPE, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (1996). Resolução Nº 02, de 14 de fevereiro de 1996. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. **Resolução Nº 02/96**. João Pessoa, PB, 24 ago. 2014. p. 1-4.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Proposições**, v. 27, n. 1 (79), p. 133-153, jan./abr. 2016.

MONITORIA EM INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DO SOLO COMO UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO NO CURSO DE AGRONOMIA

Kaio Henrique Costa Ferreira (discente); Raphael Moreira Beirigo (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

A disciplina de Introdução a Ciência do Solo (ICS) é de fundamental importância na formação dos profissionais que irão atuar nas áreas de ciências agrárias e ambientais como é o caso dos alunos do curso de Agronomia, essa disciplina por englobar os conhecimentos bases abrangentes no estudo do solo se torna o primeiro contato dos alunos de agronomia com o estudo e aprendizagem deste tema, por tanto a disciplina de ICS é capaz de fazer com que o estudante passe a conhecer os principais fatores e processos de formação dos solos; de identificar os tipos de solo e classificá-lo, além de ter conhecimento dos processos pedogenéticos que ocorrem até a formação do solo, passando a compreender o solo como um corpo natural, componente do meio ambiente e sujeito a constantes transformações servindo como base preparatória para as demais disciplinas de solo do curso de Agronomia, portanto sendo essencial na formação do Engenheiro Agrônomo. Porém, no Brasil o estudo dos conteúdos relacionados à Ciência do Solo são poucos abordados tanto no ensino base como no ensino médio, sendo praticamente inexistente (BRASIL, 1997).

Freitas et al. (2018), relatam que na educação básica de modo geral, as informações técnicas sobre o solo, não são abordadas de maneira correta, o que ocorre devido aos materiais didáticos disponíveis serem falhos e inadequados. Portanto, quando o aluno, seja ele da rede pública ou privada, chega no ensino superior ele encontra certa dificuldade de assimilação e de entendimento dos conteúdos abordados nas disciplinas de Ciência do Solo.

A disciplina de ICS tem como seus principais objetivos: reconhecer a importância dos processos geológicos exógenos e endógenos, e como estes processos influenciam nos processos pedológicos, na formação da paisagem; na identificação e diferenciação dos minerais primários e secundários, para diferenciá-los visualmente; verificar a importância de reconhecer os solos que serão formados a partir destes minerais; distinguir a natureza das rochas (ígneas, metamórficas, sedimentares); entender a distribuição e tipos de alteração destes materiais e as suas relações com os fatores de formação dos solos e a paisagem do ambiente. Além disso, o componente ICS serve de fundamento para as demais disciplinas da Ciência do Solo que compõem o fluxograma do curso de Agronomia.

Desta forma, a monitoria se constitui em uma estratégia de apoio ao ensino fazendo com que

o monitor possa auxiliar os discentes no entendimento dos conteúdos e fortalecimento do conteúdo base para as demais disciplinas do curso de agronomia sendo assim o monitor pode ser considerado uma opção a mais, com quem os estudantes podem tirar suas dúvidas e, com isto, melhorar o seu aprendizado (SILVEIRA; SALES, 2016). As atividades de monitoria constituem uma ferramenta que facilita um estímulo de estudo teórico-prático aos alunos e, também, fomenta aos monitores um despertar da vocação profissional. Portanto, essa prática da monitoria proporciona grandes benefícios que podem ser desfrutados por discentes, monitor e docente com o intuito de auxiliar e contribuir no desenvolvimento de um aprendizado (SANTOS, 2018).

O programa de monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que auxilia para a formação dos discentes, sendo nas atividades de ensino, pesquisa e extensão do ensino superior. A monitoria, como procedimento pedagógico, tem demonstrado sua utilidade, à medida que atende às dimensões “política, técnica, e humana da prática pedagógica” (CANDAUI, p.12-22)

Então têm se como principal objetivo deste trabalho verificar como a monitoria da disciplina Introdução a Ciência do Solo ajudar a maximizar os conhecimentos dos discentes com a presença e auxílio da figura do monitor nas aulas síncronas e nas resoluções de atividades além do esclarecimento de dúvidas.

Metodologia

As aulas da disciplina de ICS foram realizadas de forma remota (EAD) de maneira virtual, por conta da pandemia, a plataforma para a realização das aulas e atividades que foi utilizada foi o *Google Meet*, do total de aulas ministradas 15% foram através de atividades de forma assíncrona de onde o monitor ajudou os discentes no entendimento e resolução e 85% de forma síncrona, o monitor (aluno) participou pela plataforma do *Google Meet* de todas as aulas realizadas para as turmas 1 e 2, auxiliando os discentes no entendimento do assunto abordado e na interação com o professor participando ativamente dos debates e questionamentos levantados durante as aulas síncronas.

Além disso, o monitor também ajudou na realização de diversas atividades que contemplam o projeto de monitoria, tais como o monitor realizou junto do orientador da disciplina da elaboração das atividades referentes às avaliações dos discentes da disciplina, das quais o monitor ajudou no entendimento das questões e elaborou modelos para resolução.

Criou canais de contato para diminuir a distância entre discentes e professor, por se tratar de um período remoto esses canais foram criados a partir de grupos de *Whatsapp* e E-mail, de

onde o monitor criou um email exclusivo para contato direto entre professor, monitor e alunos das duas turmas. O monitor também destinou dois dias da semana (via *Google Meet*) para tirar dúvidas, questionamentos e resolução das atividades propostas na disciplina, além de não limitar o atendimento dos discentes para questionamentos e entendimentos dos exercícios propostos e do tema abordado no conteúdo da disciplina.

O monitor também atuou com elo ampliando o canal de conversas entre alunos e professor, facilitando a resolução de dúvidas relacionados a disciplina, o monitor elaborou conteúdos e disponibilizou material para estudo pelo e-mail criado pelo monitor e cedido a turma para melhor contato, além de participar de grupos de *WhatsApp* com os discentes visando estreitar o canal de diálogo e solucionar melhor as demandas das turmas.

Os recursos didáticos utilizados para retiradas de dúvidas e ajuda na resolução das atividades propostas foram, os canais criados pelo monitor, como contato direto via *Whatsapp*, além da participação nas aulas síncronas via *Google Meet*. Por se tratar de um período remoto e das restrições sanitárias devido a pandemia não foi possível realizar nenhuma atividade prática junto aos discentes das turmas 1 e 2.

Porém foi proposto pelo monitor juntamente com o aval do professor a realização de atividades das quais os discentes tiveram que coletar em suas cidades amostras de rochas e de minerais, com intuito de tornar os alunos capazes de conhecerem suas características e de identificarem qual tipo de material geológico está presente em sua cidade e em qual era geológica esse material se formou, ajudando a assimilar o conteúdo apresentados nas aulas via *Google Meet*, e para melhor visualização dos conteúdos por meio do contato dos alunos com estes materiais.

Tendo em vista que a disciplina de ICS é essencial para o entendimento da área de Ciência do Solo, o conhecimento introdutório e básico adquirido será utilizado ao longo do curso bem como da vida profissional. O auxílio do monitor nas aulas síncronas se revelou importante, colaborando para que os alunos assimilassem melhor os conteúdos teóricos vistos em aula associando-os com os exercícios propostos.

As atividades propostas pelo monitor junto com o professor consistiram em três atividades: 1) produção da coluna litoestratigráfica 2) identificação de minerais e 3) identificação de rochas por meio de observação visual e com consulta a material bibliográfico

Tais práticas foram de fundamental importância para o aprendizado dos discentes que apesar da dificuldade de assimilação a partir das aulas virtuais, puderam assimilar melhor o conteúdo ministrado pelo professor e vislumbrar um pouco na prática o conteúdo abordado em aula. Essas experiências serviram para a formação dos discentes na elaboração de trabalhos

acadêmicos na área da ciência do solo e em outras áreas do curso de Agronomia.

Resultados e Discussões

As atividades realizadas na monitoria foram feitas de forma remota, e apesar das dificuldades por não ter o contato direto com a turma, serviu para abertura de novos canais de interação com ajuda da tecnologia para esclarecimento extraclasse de dúvidas dos discentes visando potencializar o conhecimento deles nos conteúdos de Ciência do Solo.

Verificou-se que, no período de 2020.2, foram matriculados 30 alunos (turma I = 15 alunos e turma II = 15 alunos). Na turma I, dos 15 alunos matriculados, 13 (86,66%) dos discentes obtiveram aprovação e 2 discentes (13,33%) realizaram o trancamento da disciplina e nenhum aluno foi reprovado (Figura I). Na turma II, dos 15 matriculados 100% dos discentes foram aprovados, e nenhum (0%) foram reprovados ou optaram pelo trancamento (Figura II).

As figuras mostram que a maioria dos alunos matriculados foram aprovados 86,66% da turma 1 onde houve 2 desistentes (trancamento) representando 13,33% do percentual de alunos matriculados na turma, e na turma 2 100% dos 15 alunos foram aprovados o índice de reprovação entre as turmas I e II foram iguais a zero (0%) do total de 30 alunos matriculados.



Figura I: Total de discentes Aprovados, Reprovados por nota, Reprovados por falta e de Trancamentos da Turma I do período 2021.1.

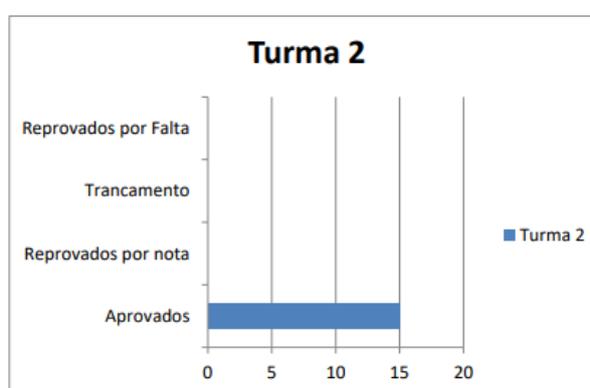


Figura II: Total de discentes Aprovados, Reprovados por nota, Reprovados por falta e de Trancamentos da Turma II do período 2021.1.

A abertura de canais de diálogo e a disponibilidade do monitor com os discentes para retirada de dúvidas e resolução de atividades auxiliaram na assimilação dos conteúdos teóricos e práticos, permitindo aos alunos reconhecer alguns minerais e os principais tipos de rochas existentes que ocorrem na suas cidades e em qual período foram formadas.

Considerações Finais

A monitoria contribuiu para o melhor aprendizado dos conteúdos abordados na disciplina de ICS. O auxílio do monitor para o esclarecimento de dúvidas e auxílio na resolução das

atividades propostas foi fundamental para o bom desempenho dos discentes na disciplina, sendo que a aprovação, em geral, foi próxima a 94%.

Além disso, a monitoria é uma das poucas atividades de docência oferecida para os estudantes dos cursos de Agronomia e acaba se tornando uma oportunidade de capacitação nesta área com a possibilidade de despertar o desejo do monitor para chegar à docência.

A prática da monitoria é um elo entre as atividades realizadas pelos docentes e serve para capacitar o discente e fazer com que o mesmo consiga elaborar atividades, ter senso crítico e aprender a lidar com a responsabilidade de uma função da qual o torna capaz de solucionar problemas e de ajudar no crescimento acadêmico.

Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – Apresentação de temas transversais e ética. Brasília, Secretaria de Educação Fundamental/MEC, 1997. Disponível em: <http://www.histoecultura.com.br/bibliotecavirtual/4%20PCN1-8etica.PDF>. Acesso em 16/10/2021

CANDAU, V. M. F. A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, V. M. F. (org), A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1986, p. Disponível em: <https://pedagogiafadba.files.wordpress.com/2013/08/a-didc3a1tica-em-questc3a3o.pdf>. Acesso em 16/10/2021

FARIA, J. P. A monitoria como prática colaborativa na universidade. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Pontificia Universidade Católica de São Paulo, 2003. Disponível em:

FREITAS, A. L. F.; VITAL, A. F. M.; NASCIMENTO, B. M. S.; LUTOSA, A. F. S.; SOUZA, M. P.; RAMOS, G. G. R. Percepções sobre a importância do solo: Estudo de caso em uma escola de Itapetim – PE. Agropecuária científica no semiárido, v. 14, n. 1, p. 42-49, 2018. Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/acsa/index.php/ACSA/article/view/932/pdf>. Acesso em 16/10/2021

NUNES, J. B. C. Monitoria Acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, M. M.; LINS, N. M. **A monitoria como espaço de iniciação a docência**: possibilidade e trajetórias. Natal: EDUFRN, 2007. p.45-57.

SANTOS, A. G. Monitoria como ferramenta auxiliar para aprendizagem da disciplina Matemática: uma análise de sua implementação no Ensino Fundamental. **Revista de Educação Matemática**, v. 15, n. 18, p. 84 - 101, 1 jan. 2018. Disponível em: <https://www.revistasbemsp.com.br/index.php/REMat-SP/article/view/89>. Acesso em 16/10/2021

SILVA, Y. J. A. B. DA; BITTAR, S. M. B.; FERREIRA, G. DE L. **Relevância da monitoria nas aulas práticas de Introdução a Ciência do Solo**. 2010. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0553-2.pdf>>. Acesso em: 16/10.

2021.

SILVEIRA, E.; SALES, F. de. A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). **Incid: R. Ci. Inf. e Doc**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 1, p.131-149, 2016.

MONITORIA EM RADIOLOGIA VETERINÁRIA: ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA DE APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO

Ana Paula de Lima Monteiro (discente); Maria Paula Gurgel Bezerra Medeiros Cavalcanti (discente); Mayara Joanna Almeida Braga (discente); Débora Monteiro Navarro Marques de Oliveira (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

A monitoria acadêmica tem a finalidade de proporcionar melhorias na qualidade de ensino, uma vez que oferece condições para o aprofundamento teórico e desenvolvimento de habilidades ligadas à disciplina correspondente, assim como promover experiências no campo da docência (NATÁRIO e SANTOS, 2010). Essa prática está contemplada na Lei 9.394/1996, que permite aos discentes de nível superior serem aproveitados em atividades de ensino e pesquisa exercendo funções de monitoria de acordo com seu rendimento acadêmico, algo que segundo Fonseca e Peçanha (2017) facilita o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo com a redução dos índices de reprovação, além de propiciar momentos extraclasse importantes para o esclarecimento de dúvidas em disciplinas como a radiologia veterinária.

O estudo radiográfico é indispensável para a rotina clínica veterinária devido a sua simplicidade e rapidez na resolução de casos clínicos a partir de métodos cada vez mais sofisticados (ANDRADE, 2007 apud TEODORO, 2007). Dessa forma, o papel do monitor se torna fundamental em disciplinas como a radiologia veterinária, principalmente em tempos de pandemia onde as aulas passaram a ser realizadas no formato remoto em respeito ao distanciamento social e as medidas de biossegurança definidas para este período. Para tanto, o monitor surge para auxiliar o docente e contribuir com melhorias no aprendizado e desempenho dos discentes amenizando as dificuldades impostas pelo atual cenário de ensino à distância.

Metodologia

As atividades de monitoria da disciplina de Radiologia Veterinária, desempenhadas nos períodos 2020.2 e 2021.1, foram realizadas de maneira remota através de pesquisas de casos radiográficos, que compuseram o banco de imagens digitais da disciplina, elaboração de laudos, construção de estudos dirigidos e exercícios de fixação, realização de monitorias síncronas, esclarecimento de dúvidas e orientações aos discentes. Durante os encontros síncronos, realizados através da plataforma Google Meet, aplicávamos o estudo dirigido,

exercícios de fixação (no modelo de quiz) e discutíamos sobre alguns casos radiográficos sanando as dúvidas que surgiam no decorrer do plantão, assim como em momentos extracurriculares por meio de aplicativo de mensagens (WhatsApp), que se tornou uma ferramenta útil para manter uma comunicação constante tanto com a docente quanto com os discentes matriculados na disciplina.

Resultados e Discussões

As experiências geradas a partir da monitoria remota foram de grande relevância, tanto no âmbito acadêmico, onde foi possível aprofundar os conhecimentos na área da radiologia veterinária e vivenciar a iniciação à docência, quanto no âmbito pessoal através do qual conseguimos aprimorar nossas capacidades de comunicação, organização e tomada de decisões.

Para a realização das atividades realizadas foi preciso um alto grau de comprometimento e responsabilidade para atender aos prazos definidos para o desenvolvimento de tarefas como estudos dirigidos, pesquisas de casos radiográficos, elaboração de laudos e monitorias síncronas, tarefas que aprofundaram nossos conhecimentos e melhoraram nossas capacidades de interpretação de imagens radiográficas, possibilitando experiências práticas, mesmo de maneira remota. Além disso, a relação de troca de informações com a docente ao longo do projeto se traduziu em um enorme ganho intelectual para as nossas trajetórias acadêmicas e futuras carreiras profissionais. O contato com os alunos monitorados também nos trouxe ganhos significativos, pois através deles foi possível aprender ainda mais sobre o conteúdo, uma vez que as dúvidas levantadas nos momentos de monitoria, ou em horários alternativos, nos incentivavam a realizar pesquisas sobre o assunto para melhor esclarecê-las, aprofundando e aprimorando nossos saberes. Através desse contato também pudemos vivenciar experiências únicas que nos proporcionaram uma visão real do campo da docência, como o desapontamento em relação à falta de interesse de alguns alunos em participar das atividades e a satisfação de poder contribuir pedagogicamente com o aprendizado de outros. A partir disso, conseguimos desenvolver habilidades que poderão nos auxiliar a lecionar caso essa seja nossa escolha de profissão futuramente.

Dessa forma, pudemos compreender o valor e a importância do monitor no ambiente acadêmico tanto para os alunos, que enxergam nos monitores uma figura de mais fácil acesso para o esclarecimento de dúvidas por estarem todos no mesmo nível acadêmico, como para o professor que adquire assistentes para a realização de algumas atividades e intermediadores para facilitar a comunicação com os discentes matriculados na disciplina.

Considerações Finais

É nítida a importância do programa de monitoria acadêmica para os graduandos, visto que se trata de um momento de aprendizagem para os discentes da disciplina e para os discentes-monitores. Aos alunos, as atividades propostas durante as monitorias contribuem para o seu aprendizado ao aprofundar os conhecimentos teóricos, utilizando métodos e linguagens que possibilitam o aprendizado além da sala de aula. Para os discentes-monitores, essa se caracteriza como uma iniciação à prática docente, sendo essencial para ampliar as perspectivas acadêmicas do monitor e promover seu crescimento profissional e pessoal. Devido à pandemia e suas restrições, o programa de monitoria se mostrou essencial para estreitar os laços entre os discentes e promover a imersão dos alunos na disciplina em questão, minimizando prejuízos devido à restrição da experiência prática em sala de aula.

Referências

- ANDRADE, S. A. F. Atuação do tecnólogo em radiologia na área da medicina veterinária. *Revista UNILUS Ensino e Pesquisa*, v.4, n.7, jul./dez. 2007. ISSN 1807-8850.
- FONSECA, I. R.; PEÇANHA, G. A. W. Monitoria acadêmica: uma ferramenta importante para o aprendizado, o discente sabe disto? *Anais do 9º Salão internacional de Ensino e Extensão – SIEPE*. Universidade Federal do Pampa, 2017.
- NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. *Estudos de Psicologia*. Campinas, v. 27, n.3, p. 355-364, 2010.

MONITORIA EM TEMPOS DE EAD: ENTRE O AUXÍLIO À APRENDIZAGEM E A PRUDÊNCIA

Dênis de Souza Azevedo (discente); Gisele de Castro Menezes (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

A monitoria acadêmica é uma forma de aprendizagem mútua entre o alunado (FRISON, 2016). Além desta proximidade entre pares, o monitor também tem a incumbência de facilitar a interação professor-aluno (SALVADOR, SOUZA, ALVES, 2020), muitas vezes afetada pelo distanciamento formal, mesmo que meramente ficcional. Esta forma de ensino-aprendizagem tem a virtude de fazer com que os iguais (estudantes) dividam fraquezas e competências entre si, tornando a sedimentação do conhecimento mais fluida e menos hierarquizada. Assim, seguindo o que Bastos (1999) defendeu, a monitoria é o ensino dos alunos por eles mesmos, na horizontalidade do saber.

Em tempos atípicos, como o que estamos vivenciando, em meio a uma pandemia, no qual os encontros e atividades remotas se tornam a tônica, a monitoria talvez deva passar por alguns ajustes de adequação. Vivenciamos na prática como as mídias digitais facilitaram, sobremaneira, a forma com que nos relacionamos – tanto professor-aluno quanto aluno-aluno. Por essa razão, a monitoria se fez mais uma obrigação à *virtualidade* do corpo discente. Isso significa que encontros remotos para a realização de monitorias, a fim de sanar dúvidas pela revisão do assunto ministrado nas aulas, possam se tornar enfadonhos, visto a quantidade de atividades exclusivamente virtuais.

Entendendo que “o monitor no ambiente virtual precisa se habituar a modalidade a distância e estabelecer junto ao seu orientador, maneiras de continuar intermediando os alunos” (SALVADOR, SOUZA, ALVES, 2020, p. 39), a Monitoria em Patologia Veterinária I, exercida no período acadêmico 2021.1, preocupou-se em se manter, ao mesmo tempo: (1) apta a retirar quaisquer dúvidas dos monitorados de forma continuada, por meio do aplicativo de troca de mensagens instantâneas *WhatsApp*; (2) reticente em contribuir para o excesso de demanda virtual e

(3) intermediando o contato professor-aluno sempre que solicitado ou julgado importante.

Em suma, preocupamo-nos com a sobrecarga exercida, muitas vezes, sobre os discentes. Diante disso, priorizamos uma forma de monitoria que não acarretasse mais uma suposta obrigação por parte do alunado, com horários previamente marcados para encontros síncronos. Isso poderia levar a, pelo menos, duas situações: (1) baixa adesão e/ou sentimento

de irresponsabilidade por parte dos que não participariam e (2) presença meramente “formal” por parte daqueles pouco dispostos.

Metodologia

No início do período 2021.1, criou-se um grupo no aplicativo *WhatsApp*, contendo todos os alunos matriculados no componente curricular Patologia Veterinária I e o monitor da disciplina recém-selecionado. Por meio deste veículo, por intermédio do monitor, iniciou-se a interação entre alunos e professores. Foi deixado explícita, inclusive, a total liberdade para se sanar eventuais dúvidas pontuais referentes aos assuntos ministrados, a qualquer hora e dia.

Como incentivo à aprendizagem, foram indicados filmes que retratam, de forma transversal, temas relacionados à disciplina. Foram eles: *Quase deuses* (Dir. Joseph Sargent, 2004); *O óleo de Lorenzo* (Dir. George Miller, 1992); *Uma chance para viver* (Dir. Dan Ireland, 2008). Foram retiradas dúvidas pontuais acerca do conteúdo, previamente às avaliações, de forma individual, por meio do *WhatsApp*.

Foram feitas intermediações entre alunos e professor relativas às datas de avaliações, quizzes, discussão de casos clínicos/necrológicos. Também, sobre relatos de problemas com *links* de aulas gravadas.

Foi elaborado um questionário no *Google Forms* para averiguar a situação dos 25 discentes no que diz respeito à disponibilidade ou interesse em participar de monitorias. Foram feitas 5 questões: (1) No período remoto, você se sente sobrecarregado/a com atividades acadêmicas?; (2) Em relação à monitoria, como você acha que deve ser realizada em períodos remotos?; (3) Você se sente disposto/a para participar de monitoria em encontros síncronos?; (4) Se sua resposta foi "Não" na pergunta anterior, por quê? e (5) No período remoto, você se sentiu motivado para participar/requerer monitoria?

Resultados e Discussões

A retirada de dúvidas pontuais se efetivou, embora com pouca procura. Não houve demanda, pelo alunado, por realização de encontros virtuais para monitoria.

A realização de avaliações remotamente, sem o supervisionamento do professor que inibe a consulta ao material de estudo, é uma das explicações possíveis que corroboram para esta falta de interesse pela participação em atividades de monitoria.

Dos 25 alunos do grupo de *WhatsApp* da disciplina, 15 (60%) responderam ao questionário anteriormente citado. Destes, em relação à questão 1, 46,7% afirmaram que se sentem razoavelmente sobrecarregados; 40% se sentem sobrecarregados; 13,3% afirmaram não se

sentirem sobrecarregados. Quanto à segunda pergunta: a maioria (60%) afirmou que prefere monitorias com encontros síncronos, enquanto 40% responderam que preferem retiradas de dúvidas pontuais por meio de *WhatsApp* e mais 40% preferem lista de exercício. Para a terceira pergunta, 93,3% responderam que se sentem dispostos a participar de encontros síncronos para monitoria; 6,7% responderam “talvez”; sem resposta para a alternativa “não”. Por último, 53,3% responderam que se sentem dispostos para participar de monitorias síncronas; 26,7% disseram “não” e, 20%, “talvez”.

A despeito da disposição da maioria dos respondentes para encontros síncronos, não houve solicitação para tal. A explicação mais plausível para isso é o que já foi exposto: a possibilidade de consulta no ato das avaliações e/ou o método de avaliação que não requer tanto conteúdo absorvido.

Considerações Finais

No geral, a experiência na monitoria de Patologia Veterinária I, no período 2021.1, seguiu a natural impessoalidade vivenciada por todos que usufruem de meios virtuais para interação.

Quanto ao desempenho do papel do monitor, houve comprometimento em relação à interpessoalidade vivenciada presencialmente, na qual a discussão do conteúdo flui de maneira mais aberta e impetuosa. Contudo, a intermediação aluno-professor-aluno foi algo que se enriqueceu mais neste período remoto.

Referências

BASTOS, M. H. C. O ensino mútuo no Brasil (1808-1827). In: BASTOS, M. H. C.; FARIA FILHO, L. M. (Orgs.). **A escola elementar no século XIX**. Passo Fundo: Ed. UPF, 1999, p. 95-118.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**. v. 27, n. 1, jan/abr 2016, p. 133-153.

SALVADOR, A. B. N.; SOUZA, F. M. S.; ALVES, M. S. A monitoria acadêmica durante a pandemia de COVID-19 em uma disciplina a distância em Dourados-MS. In: ABUD, C. C. R.; DIAS, K. A. D. **(Re)pensar a educação em tempos de pandemia**. Rio de Janeiro: Libroe, 2020, p. 35-58.

MONITORIA NA DISCIPLINA BIOQUÍMICA I

Mateus Henrique dos Santos Cavalcanti (discente); Yanna Carolina Ferreira Teles
(orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

O mundo experiêcia uma situação atípica onde o distanciamento social é uma orientação estabelecidas como normas sanitárias, as atividades acadêmicas como um todo foram afetadas por tais normas, desta maneira o ensino remoto surgiu como um meio alternativo de ensino, junto a esse novo método, as atividades extracurriculares também precisaram se adaptar. Partindo deste ponto surge a monitoria do ensino remoto com o intuito de auxiliar o docente e os discentes matriculados num melhor aproveitamento dos conteúdos.

Metodologia

As atividades incluem a realização de dois encontros semanais de forma síncrona pela plataforma Google meet em horários em comum acordo com os discentes, com a resolução, em conjunto com os discentes matriculados na disciplina Bioquímica I, do curso de Medicina Veterinária, de exercícios elaborados pelo docente discentes matriculados na disciplina, através das mesmas plataformas plantões de dúvidas com relação aos conteúdos ministrados em aula, dúvidas sobre os estudos dirigidos e o compartilhamento de material complementar também estão inclusos dentro das atividades

Resultados e Discussões

No início do programa foi observado uma grande participação pelos discentes assistidos, uma boa participação e uma procura pelos serviços de monitoria, principalmente nos períodos que antecedem as avaliações. No gráfico de frequência pode se observar uma redução da quantidade de participantes nos segundos encontros, também se observa no decorrer do semestre uma redução da quantidade de participantes nos encontros semanais.



O ensino superior deve, não somente, possuir programas de monitoria, mas aprimora-los, aumentando o interesse dos discente pelo programa e suas ações, disponibilizando apoio pedagógico ao monitor e o capacitando sendo ele o elo entre o docente e os discentes (LIMA, SIMÕES; 2016).

Os monitores representam um papel importante no seu processo de aprendizagem para muitos discentes, auxiliando na compreensão do que por muitas vezes não foi absorvido em sala de aula (VICENZI et al., 2016). A contribuição como monitor se mostrou uma complementação e um reforço na construção do conhecimento, de maneira bilateral, como monitor as experiências adquiridas e os aprendizados são um aprimoramento no desenvolvimento acadêmico abrangendo diversas áreas.

O recurso da monitoria eleva o aprendizado ao proporcionar um contato direto do discente com seus colegas como ferramenta para a resolução de exercícios, revisão de conteúdos e elaboração de relatórios de aulas práticas (HAAG et al., 2008).

Considerações Finais

O programa de monitoria constitui uma ferramenta de ensino que auxilia os discentes na consolidação dos conteúdos, o docente nas atividades e ações da disciplina e na formação do aluno monitor, por ser uma ferramenta de ensino necessita de adaptação para este momento atípico semelhantes às demais formas de ensino alcançando cada vez mais resultados satisfatórios.

Referências

HAAG, G. S. et al. **Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem.** Revista Brasileira de Enfermagem, vol.61, n.2, pp. 215-220, 2008.

LIMA, J. E. C.; SIMÕES, A. S. M. **A monitoria como ferramenta didático-pedagógica no processo de ensino/aprendizagem nos cursos de graduação.** In: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA E ENSINO E CIÊNCIAS, 1, 2016, Campina Grande. Anais... Campina Grande: Editora Realize, v.1, 2016.

VICENZI, C. B. et al. **A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica.** Rev. Ciênc. Ext. v. 12, n.3, p.88-94, 2016.

MONITORIA ONLINE- CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO COM UMA NOVA PERSPECTIVA

Indhira Raquel Sarmento Barbosa (monitora); Robson de Sousa Nascimento (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

A monitoria é um projeto acadêmico onde tem por objetivo auxiliar os discentes no desenvolvimento de determinados componentes curriculares. De acordo com o site Educa mais Brasil, em 2019 a monitoria serve como estimulante para impulsionar o desenvolvimento dos discentes em sua formação, conhecendo mais sobre a área escolhida, servindo como grande experiência para o currículo acadêmico. É uma ferramenta fundamental para o reforço e aumento de aprovação da disciplina disponibilizada. A disciplina de Meteorologia e Climatologia está presente na grade curricular do curso de Zootecnia e é uma disciplina onde apresenta grandes números de desistência e baixo rendimento por maior parte dos alunos por possuírem dificuldades na área de cálculo, isto em decorrência do componente curricular está situado no segundo período e a disciplina requer cálculos mais avançados que não foram vistos por estes discentes. A tecnologia faz-se instrumento essencial para o auxílio e cooperação na nova rotina educacional (BARROSO, 2015). Durante o período pandêmico, a assistência de forma digital foi implantada para que os monitores tivessem uma conexão com os alunos para que todas as necessidades fossem supridas (FARIAS et al., 2020). A monitoria se torna essencial para esses alunos que possuem estas dificuldades, com o apoio desse projeto para impulsionar e esclarecer os assuntos lecionados em Meteorologia e Climatologia, facilitando a compreensão da importância dessa cadeira no curso optado.

Metodologia

O método utilizado durante a monitoria foi primeiramente criar um grupo no Whatsapp para facilitar a comunicação e, a partir daí, formar um vínculo e maior participação entre alunos e monitor. Não havia horário limitado para entrarem em contato, para justamente não acontecer de alunos não terem a oportunidade de serem atendidos no horário que tinham disponibilidade.

Também houve a criação de um Drive no Google, onde esses alunos teriam acesso a documentos com fórmulas necessárias para o conteúdo e vídeos. Os vídeos têm como

conteúdo a resolução de listas fornecidas pelo o professor de passo a passo de questões, era sugerido no grupo do Whatsapp, questões que mais se encontravam com dificuldade. Além desses conteúdos, era disponibilizado vídeos de como manusear a calculadora científica para aqueles que não sabiam como manuseá-la, assim, suprimindo as necessidades de alunos que nunca tinham tido contato com a mesma.

Resultados e Discussões

A monitoria é, no entanto, desafiadora. Durante esse período de pandemia onde todos tiveram que se adaptar ao sistema remoto e sendo o segundo ano pandêmico, notei que foi mais tranquilo aos alunos se adaptarem a esse método. Vi que se fazia necessário a necessidade de monitores principalmente nessa cadeira de cálculo e que é inicial no curso, podendo ocorrer de alunos preferirem ou acharem mais viável pedirem ajuda do monitor do que um professor, no quesito de manuseio de calculadoras e resoluções de listas de exercícios.

Esse projeto foi crucial no meu crescimento acadêmico e social, pois, a partir dele, pude ter essa experiência de ter interações com outras pessoas fora de meu convívio social e em ter a oportunidade de repassar todo o conhecimento que obtive com a disciplina para os estudantes, mesmo que de forma desafiadora e tecnológica, porém com praticidade e acessibilidade.

Considerações Finais

A monitoria é um projeto de suma importância no meio acadêmico, ela é crucial no desenvolvimento e na fixação de conteúdos para alunos em qualquer disciplina. É a partir desse projeto que o número de desistências irá juntamente com o índice de reprovações, ocasionando um maior interesse no curso. O monitor tem papel fundamental em auxiliar o discente em facilitar o entendimento na disciplina e aumentar o desempenho dos mesmos.

Referências

BARROSO, F.; ANTUNES, M. Tecnologia na educação: ferramentas digitais facilitadoras da prática docente. **Pesquisa e Debate em Educação**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 124–131, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31969>. Acesso em: 28 out. 2021.

EDUCA MAIS BRASIL. **Monitoria acadêmica: o que é e por que é tão importante?**. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/monitoria-academica-o-que-e-e-por-que-e-tao-importante>. Acesso em: 26 out. 2021.

FARIAS, Tayane Guedes *et al.* DESAFIOS E APRENDIZADOS DA MONITORIA DE FITOTERAPIA NO PERÍODO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Universidade Federal da Paraíba - UFPB Núcleo de Estudos e Pesquisas Homeopáticas e**

Fitoterápicas,

ufpb,

11

dez.

2020.

MONITORIA PARA O ENSINO REMOTO NA DISCIPLINA DE BIOQUÍMICA BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Eduarda Silva de Paiva (discente); Yanna Carolina Ferreira Teles (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

A disciplina de Bioquímica Básica está inserida no primeiro período do Curso de Zootecnia possuindo uma carga horária de três horas semanais, totalizando 45 horas/ por período. Ela aborda assuntos de extrema relevância para obtenção do conhecimento mínimo, tais como: água e interações intermoleculares; aminoácidos; peptídeos; proteínas; lipídeos; enzimas; carboidratos; ácidos nucleicos; bioenergética; glicólise; ciclo do ácido cítrico; cadeia transportadora de elétrons; via das pentoses. Todo o conteúdo ministrado será utilizado durante em outras disciplinas do curso de Zootecnia como Bromatologia, Fisiologia Animal, Genética, Nutrição Animal, etc. Mesmo sendo uma básica é considerada uma disciplina difícil pelos alunos, visto que se trata de uma área de conhecimento de vasta abrangência.

Com o atual cenário de isolamento social decorrente da pandemia causada pelo Corona vírus (Covid- 19), a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tornou público, através da Portaria nº 23 de 22 de julho de 2020, a suspensão das aulas presenciais, consolidando a prática do ensino emergencial a distância. Como forma para auxiliar e complementar o aprendizado desempenhadas pelos docentes, enquanto vigorarem as restrições sobre as aulas presenciais, a UFPB tornou público o Programa de monitoria 2021.1 para o ensino remoto, o qual tem como propósito a formação complementar dos alunos dos cursos de graduação presenciais ou a distância da UFPB, despertando o interesse pela carreira docente, promovendo a cooperação acadêmica entre discentes e docentes, contribuindo para melhoria da qualidade de ensino.

Com isso, a monitoria de Bioquímica básica surge como um suporte fundamental para os alunos. Promovendo melhoria no nível de aprendizado pelo contato direto do estudante monitor com seus colegas, funcionando como uma ferramenta ideal para soluções de listas de exercícios e na realização de discussões sobre os conteúdos ministrados.

Metodologia

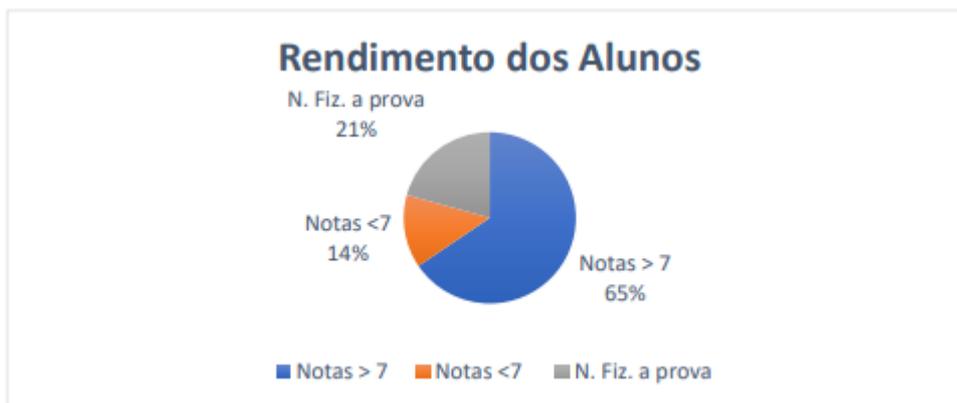
O programa de monitoria possui carga horária obrigatória de 12 horas semanais. Como maneira de facilitar o contato direto entre o professor, monitor e os demais alunos foi criado um grupo no WhatsApp, no mesmo, foi estabelecido os dias para as realizações de plantões de dúvidas. Além de envios de links das aulas ministradas e dos formulários em formato de

estudo dirigido criado através do Google Forms. A finalidade dessas práticas foi tornar o período suplementar EAD (ensino remoto) mais dinâmico e sincronizado com as tecnologias mais acessíveis e proporcionar um maior interesse dos alunos na disciplina.

Resultados e Discussões

Para o período 2021. 1, a monitoria ficou ofertada para beneficiar até então 29 alunos matriculados na disciplina. A cada aula ministrada pelo professor(a) era disponibilizado um estudo dirigido referente ao assunto visto, com o intuito de auxiliar a fixação do mesmo. Com a vigências da suspensão das aulas presenciais e a adoção da modalidade do ensino remoto, se fez necessário a aplicação de estratégias para tornar o ensino ead mais dinâmico com e dessa maneira, aumentar o rendimento dos discentes. Ademais, essa forma de ensino possui alguns entraves que acaba afetando diretamente a produtividade do aluno, como, conexões de internet com uma má qualidade, a falta de um ambiente adequado e até mesmo a falta de recursos digitais. Por tanto, este procedimento foi realizado com o objetivo de proporcionar um estudo mais didático e dinâmico e assim obter bons resultados nas provas (estágios), e assim diminuindo o risco de evasão e retenção.

Figura 1: Rendimento dos alunos na 1ª prova no ensino remoto na disciplina de bioquímica básica.



Fonte: Elaboração própria.

Figura 1: Esse são os resultados adquiridos com base no primeiro estágio (prova I). Onde foi colocado em pratica a utilização de aulas assíncrona, envios de estudos dirigido por cada assunto pelo monitor(a) com a supervisão da orientadora, e a realização de um encontro síncrono por unidade para consolidação no conteúdo. A turma é composta por 29 alunos, onde, 65% da turma obtiveram uma nota acima de 7,0, 14% inferior média que é 7,0 pontos e

os outros 21% não realizaram a prova. Com base na análise da porcentagem desse gráfico podemos afirmar que apesar do grau de dificuldade mostrado pela disciplina, mas que ao colocar algumas estratégias em práticas (dinamicidade) foi possível reverter de forma positiva essa situação, ficando demonstrado nos 65% da turma que tiveram a nota superior a 7, 0.

Considerações Finais

A monitoria é essencial para o auxílio dos discentes na construção do conhecimento e na geração de interesse pela disciplina, além de poder ofertar o interesse na área da docência. A prática da monitoria neste momento de pandemia, deixou ainda mais clara a sua importância, já que o período remoto de certa forma acaba proporcionando uma relação de distanciamento entre professor- aluno, e o aluno monitorado acaba buscando uma forma de proximidade ou sendo um interlocutor de ambos.

Referências

UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Edital Simplificado CPPA/PRG//UFPB nº 021/2021 - Retificado.** João Pessoa: UFPB, 2020. Disponível em: <http://www.prg.ufpb.br/prg/programas/monitoria/arquivos/edital-prg-21-2021-monitoria.pdf> Acesso em: 20 out. 2021.

UFPB- UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Portaria 231 de 22 de julho de 2020.** João Pessoa: UFPB, 2020. Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/prac/contents/em-destaque/instrucao-normativa/PORTARIA_231_DE_22_DE_JULHO_DE_2020.pdf. Acesso em: 20 out. 2021.

NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria acadêmica: espaço de formação. **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias.** Natal: EDUFRN, p. 45-58, 2007.

MONITORIA REMOTA PARA A DISCIPLINA DE BIOQUÍMICA APLICADA: MELHORIA DA QUALIDADE DE APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE APOIO E APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS DIGITAIS

Arthur Oliveira Soares (discente); Gilvânia Avelino da Costa (discente); Jacinara Hody Gurgel M. Leite (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

O exercício da monitoria é uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados (ASSIS et al, 2006; MATOSO, 2014). Segundo Antunes et al (2016), para os discentes a monitoria facilita e maximiza o aprendizado; desperta o interesse pela disciplina e representa um meio de sanar dúvidas. Para o monitor associa ensino e aprendizado contribuindo assim para qualificação de sua formação.

Para Schneider (2006), a monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui de forma direta para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. O que foi é fato observado entre os monitores, a importância da interdisciplinaridade aplicada a atividades ligadas à docência.

A Bioquímica Aplicada, é um componente curricular que de fato tem suma importância para a formação do futuro Zootecnista, uma vez que constrói a base para outras disciplinas que serão vistas futuramente ao decorrer do curso, de modo a facilitar o entendimento sobre questões relacionadas com Nutrição de Ruminantes e não Ruminantes. Deste modo, para melhor compreensão e fixação do assunto, pode-se desenvolver, dentre as estratégias de ensino, a contribuição do aluno monitor.

Porém em vista do cenário de ensino remoto, devido às restrições sanitárias implementadas contra a Covid-19 encontradas durante o presente ano, temos que as atividades desenvolvidas foram sobretudo de forma remota, com auxílio da internet e de ferramentas digitais. Deste modo é objetivo deste trabalho elucidar as atividades que foram realizadas durante o período da monitoria, bem como reforçar o importante papel do monitor e sua atuação na atividade de ensino.

Metodologia

O trabalho trata-se de um relato de experiência, a partir da vivência dos discentes como

monitores do componente curricular Bioquímica Aplicada, ofertada no 3º período do curso de Graduação em Zootecnia, da Universidade Federal da Paraíba, Campus II, situado na cidade de Areia. A duração da monitoria estende-se durante todo o período letivo do presente ano de 2021, nos semestres 2020.2 e 2021.1, sob a orientação da professora responsável por ministrar a disciplina, Jacinara Hody Gurgel M. Leite.

As atividades da monitoria foram realizadas durante o ensino remoto, sendo assim todo apoio aos alunos foram desenvolvidas com auxílio de plataformas digitais. Neste contexto formaram-se grupos de WhatsApp, encontros via Google Meet, atividades desenvolvidas no Google Forms, e, durante todo o período da monitoria, também foi realizada sob direção da professora, estudo sobre os pontos abordados na disciplina, tendo os monitores acesso a aulas gravadas, livros e matérias didáticos que auxiliam no entendimento do conteúdo, reservando para a monitoria 12 horas semanais.

Resultados e Discussões

As atividades que foram realizadas durante o período de monitoria foram: auxílio aos alunos, quanto ao surgimento de dúvidas, elaboração de materiais para apoio, bem como a realização de atividades, como estudos dirigidos e exercícios aplicados por meio de ferramentas digitais, correção destas atividades que complementaram a nota de avaliação parcial dos alunos, (sempre informando que pontos poderiam ser melhorados quanto ao entendimento acerca de determinadas questões, com encontros síncronos para retirada das dúvidas), além de realização de planilha de acompanhamento quanto a frequência de cada aluno.

Em 2020.2, houveram 15 alunos matriculados na disciplina Bioquímica Aplicada, sendo que, durante o decorrer do semestre, tiveram algumas desistências, e, ocasionando em 8 alunos reprovados. A média geral da primeira prova foi de 8,32 e da segunda prova de 8,44. Pode-se dizer que dos que levaram a disciplina até o final, ou seja, se submeteram a todas as provas, alcançaram a aprovação, apresentando um melhor rendimento comparado entre a primeira e segunda prova. No geral, os alunos que participaram ativamente das reuniões de monitoria, realizaram as atividades extras que o monitor os passava e tirava suas dúvidas com este obtiveram melhores resultados que os alunos que não participaram.

Logo abaixo temos exemplo de atividade realizada e rendimento dos 16 alunos que responderam. Nota-se que foi proveitoso rendimento estudantil, com uma média de 86,8 pontos e mediana de 100 pontos. De modo que comprovam a importância da atuação das atividades do monitor para ajuda a fixação do conhecimento.

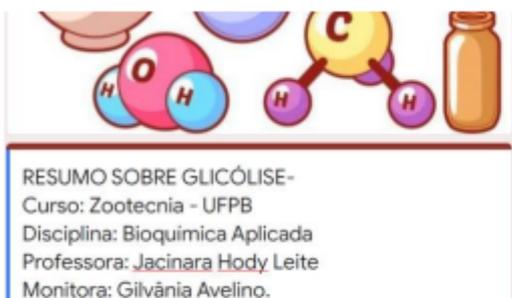


Imagem 1: atividade de revisão.
Fonte: dados da pesquisa, 2021.



Imagem 2: análise dos resultados da atividade.
Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Considerações Finais

Sendo assim, a atuação dos monitores foi importante tanto para auxílio acadêmico aos alunos da disciplina Bioquímica Aplicada, tornando as aulas mais produtivas e contribuindo para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, em cenário de ensino remoto, além de contribuição de sua própria formação acadêmica.

Referências

SCHNEIDER, M. S. P. S. **Monitoria: instrumento para trabalhar com a adversidade de conhecimentos em sala de aula.** Revista Eletrônica Acadêmico, Nº 65-Mensal, ano IV, Outubro de 2006, ISSN: 1519- 6186

MATOSO, L. M. L. **A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.** Catussaba-Revista Científica da Escola da Saúde, Universidade Potiguar, ano 3, nº 2, p. 77-83, Abril /Setembro, 2014.

ANTUNES, S. S. et al. **A importância do monitor para o processo de formação acadêmica, otimizando o aprendizado.** Anais II CINTEDI- CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA. Campina Grande: Realize Editora, 2016.

O PROGRAMA DE MONITORIA NO COMPONENTE CURRICULAR GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA VETERINÁRIA NO PERÍODO LETIVO DE 2020.2

Breno Fernandes Cunha Rodrigues (discente); Wiliany Rangel de Sá Galvão (discente);
Norma Lúcia de Souza Araújo (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

O exercício da monitoria é uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar o conhecimento dentro de uma área específica, bem como contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados.

A disciplina de Ginecologia e Obstetrícia faz parte da grade curricular do curso de Medicina Veterinária, ofertada aos alunos do oitavo período. Possui uma carga horária de 60 horas, correspondente a quatro créditos e assume uma grande importância de contribuição para a base profissional do estudante, tendo em vista sua ementa que vai de aspectos fisiológicos do trato reprodutivo da fêmea até algumas patologias vinculadas àquele sistema, além de fornecer o conhecimento acerca de técnicas e métodos biotecnológicos de interesse reprodutivo.

A atividade de monitoria tem como objetivos identificar as dificuldades ocorridas em sala de aula e propor medidas para supri-las, contribuir no desempenho acadêmico dos alunos matriculados na disciplina visto que, a modalidade remota vem trazendo maiores obstáculos que impactam negativamente no interesse e na produtividade dos alunos. A monitoria também ajuda a incentivar a carreira de docência por parte dos monitores, além de promover uma maior comunicação entre discentes e docentes nas atividades realizadas.

O presente trabalho objetiva relatar as atividades desenvolvidas durante a monitoria do componente curricular Ginecologia e Obstetrícia Veterinária durante o período 2020.2.

Metodologia

As atividades didático-pedagógicas realizadas no semestre 2020.2, foram influenciadas pelos efeitos que a pandemia proporcionou, sendo assim, todas foram realizadas de forma remota e, com isso, as dificuldades no que diz respeito à conexão de internet e adaptação desses métodos de ensino, por parte de alunos e professores, se fizeram presentes durante o período letivo. Para tanto, os monitores, em conjunto com a professora orientadora, tiveram que lançar mão de atividades remotas, sendo as redes sociais o principal meio para a comunicação, a fim de tirar dúvidas que surgissem, tanto aos assuntos relacionados a disciplina como também no

funcionamentos das ferramentas utilizadas nessas atividades, além de viabilizar o acompanhamento das aulas ministradas remotamente pela professora.

Durante a execução do projeto, os monitores responsáveis realizaram revisões dos conteúdos ministrados após cada módulo encerrado, por meio de confecção e distribuição de material de apoio disponibilizados online, através do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGAA), elaboração e realização de estudos dirigidos através da plataforma Google Forms, Fóruns de discussão e encontros virtuais para discussão de tópicos de aulas e dúvidas pertinentes aos temas abordados. Também foram realizados suporte à docente durante a aplicação dos processos avaliativos.

Resultados e Discussões

Para avaliação dos resultados obtidos foi realizado um levantamento do desempenho da turma de Ginecologia e Obstetrícia Veterinária durante o período suplementar remoto 2020.2, considerando os alunos aprovados por média, aqueles que realizaram exame final e reprovados. Sendo os resultados apresentados na figura 1.

Os resultados finais obtidos podem ser considerados satisfatórios, tendo em vista que dos 39 alunos matriculados 36 (92,3%) dos alunos foram aprovados, onde 33 (84,6%) foram aprovados diretamente e 3 (7,7%) necessitaram realizar o exame final; enquanto dos 3 (7,7%) alunos que reprovaram direto obtiveram este resultado pois foram reprovados por falta, tendo sido, portanto, considerados como desistentes.



Figura 1: Desempenho da turma de Ginecologia e Obstetrícia Veterinária do curso de graduação em Medicina Veterinária do DCV-CCA/UFPB no semestre 2020.2.

Considerações Finais

O contato direto com a professora responsável e os alunos, no decorrer do exercício das atividades de monitoria constitui-se uma importante ponte de comunicação entre esses, facilitando assim o andamento das atividades didático pedagógicas da disciplina. Nesse sentido, a monitoria representa um elemento chave na identificação daqueles alunos que apresentam alguma dificuldade de acompanhamento do conteúdo, facilitando a elaboração de estratégias de ensino-aprendizagem mais adequadas para esses casos, minimizando os casos de reprovação e contribuindo, assim, para a redução dos índices de evasão.

Referências

ASSIS, F.D, et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. Revista de Enfermagem. UERJ, n.14(3), p.391-397. 2006.

LINS, L. F. et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. In: JEPEX 2009 – IX Jornada de ensino, pesquisa e extensão da UFRPE, Recife, 2009.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Espaço Acadêmico, n.65. 2006.

O USO DE FERRAMENTAS ALTERNATIVAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA

Débora Maria Alves de Araújo (discente); Romildo do Nascimento Junior (discente); Suzana Aparecida Costa de Araújo (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

No curso de medicina veterinária, a disciplina de microbiologia veterinária está inserida no contexto da medicina preventiva. Segundo Issakowicz (2008), a Microbiologia Veterinária é uma ciência dedicada ao estudo dos organismos microscópicos e suas influências na vida animal, dando ênfase ao estudo das bactérias, vírus e fungos e as suas respectivas peculiaridades. Devido ao grande número de assuntos, particularidades e conteúdos marcados por detalhes, é comum encontrar discentes relatando sentir dificuldade na matéria de microbiologia veterinária, se fazendo necessário, como uma das alternativas para diminuir essas problemáticas, a participação, o auxílio e o apoio de monitores. Para Natário e Santos (2010), a monitoria possibilita ao aluno monitor aperfeiçoar seu processo de formação profissional, sendo uma ferramenta importante de aprendizado e desenvolvimento de habilidades docentes por parte do discente, ao passo que serve de apoio e auxílio para os discentes cursantes de uma dada disciplina.

Nos espaços educacionais, ocorre o que chamamos de processo ensino-aprendizagem. Nesse contexto, o monitor surge como um importante pilar nesse processo ao proporcionar alternativas que podem contribuir para uma aprendizagem mais significativa e o despertar de interesse pela disciplina. Para Lins et al., (2009), as atividades de monitoria dizem respeito a uma ação extra classe que busca resgatar as dificuldades ocorridas em sala de aula e propor medidas capazes de amenizá-las. Dessa forma, acredita-se que discentes que participam de atividades de monitoria podem obter um melhor desempenho e menor evasão ou reprovação na disciplina.

As atividades de monitoria tiveram como objetivo o auxílio e apoio aos discentes, contribuindo para um melhor aprendizado, desempenho e aprovação destes. O presente trabalho objetiva descrever as atividades e os resultados obtidos com a realização do projeto acadêmico realizado nos períodos letivos 2020.2 e 2021.1, no âmbito de monitoria, da disciplina de microbiologia veterinária.

Metodologia

Nos períodos letivos 2020.2 e 2021.1, as atividades de monitoria foram realizadas de forma remota e através de ferramentas on-line.

A princípio, ocorreram reuniões para discussão das metodologias e criação e estabelecimento de uma identidade visual para utilização na monitoria. Posteriormente e durante todo o projeto, a plataforma Google Forms foi utilizada para criação de formulários, que consistiam em formulários para que os alunos postassem dúvidas e formulários para seleção de questões dos estudos dirigidos que eram repassados, servindo de base, juntamente com as dúvidas, para a construção da monitoria. Ao todo, foram elaborados e enviados 31 documentos, sendo eles: 10 formulários de dúvidas, 6 formulários para seleção de questões, 9 estudos dirigidos e 6 materiais que foram utilizados na monitoria.

Com o objetivo de sanar as dúvidas e realização das reuniões, o Google Meet foi a plataforma escolhida para realização das monitorias, onde os discentes poderiam escolher se a mesma seria realizada de forma síncrona ou assíncrona. No caso de dúvidas pontuais e frequentes entre os discentes, Canva e outros editores foram utilizados para a confecção de *flash cards* explicativos. Além disso, com o intuito de avaliação e participação da turma, foi montado pelos monitores alguns quizzes utilizando a plataforma Kahoot.

Via WhatsApp, os monitores criaram um grupo com a finalidade de manter uma comunicação frequente com a turma, facilitar o envio de materiais, recados e links e anunciar recados da docente, perfazendo 20 horas semanais.

Por fim, pela plataforma Google Drive, os monitores tiveram a possibilidade de rever o conteúdo que era repassado nas aulas, acompanhar os assuntos apresentados pela docente e estabelecer uma base para realização da monitoria.

Resultados e Discussões

A monitoria é uma atividade muito enriquecedora tanto para os monitores, quanto para os discentes matriculados na disciplina. Observou-se que as atividades de monitoria foram fundamentais para o processo de ensino, já que os alunos utilizavam dos recursos oferecidos pelos monitores para retirada de dúvidas e melhor desempenho na disciplina.

Os estudos dirigidos serviram como uma forma de direcionar o discente para os assuntos e questões mais relevantes, além de exercitar a escrita e o pensamento crítico relacionado à disciplina. Os *flashs cards* eram realizados com pequenos assuntos que, por motivos diversos, não conseguiram ser totalmente compreendidos na monitoria ou que era uma dúvida comum da turma. O quiz foi uma ferramenta utilizada com o objetivo de fixar o assunto de forma

interativa e divertida e se fazendo necessário o conhecimento prévio e pensamento rápido, além de que, para os monitores, facilitou a avaliação de quais estudantes ficaram com alguma dúvida. A identidade visual criada pelos monitores objetivava trazer descontração e proximidade com os discentes da disciplina, além de padronizar as atividades. Observou-se que, tanto no período 2020.2 como no 2021.1, os alunos se mostraram receptivos em realizar as atividades oferecidas pelos monitores, já que 80% da turma respondiam os formulários, estudos dirigidos, apresentaram dúvidas, participaram das monitorias e realizavam os quizzes. Com isso, constatou-se que os alunos conseguiram obter notas satisfatórias nas avaliações, sendo comumente superiores ou iguais a 7,0, diminuindo, assim, o percentual de alunos em provas finais ou reprovações.

Considerações Finais

Com a pandemia ocasionada pelo COVID-19, a realidade dos discentes foi alterada de forma abrupta e exigiu das instituições de ensino uma reinvenção na forma de ministrar o conteúdo e garantir a aprendizagem aos alunos. Portanto, com os programas de monitorias realizados nos períodos 2020.2 e 2021.1, os monitores mostraram ser um apoio essencial no desenvolvimento das atividades acadêmicas, se adaptando ao novo contexto e buscando diferentes maneiras para realizar suas atividades e garantir o entendimento dos discentes que cursaram a disciplina.

Referências

ISSAKOWICZ, J.C. **Monitoria Voluntária de Microbiologia II** In Anais do IV Seminário dos Programas de Monitoria Remunerada, Monitoria Voluntária, Estágio Pedagógico Voluntário e II Seminário do Programa de Tutoria Discente, Guarapuava, 2008, Vol 4, 76.

LINS, L. F., FERREIRA, L. M. C., FERRAZ, L. V., & CARVALHO, S. D. (2009). **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor.** Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX, 2009.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. **Programa de monitores para o ensino superior.** Estudos de Psicologia, v. 27, n.3, p. 355-364, 2010.

O USO DE TDIC NO COMPONENTE CURRICULAR REATIVIDADE DE COMPOSTOS ORGÂNICOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Giovanna de Fátima Abrantes Oliveira (discente); Lucina Rocha Sousa (colaboradora); Dayse das Neves Moreira (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus I

Introdução

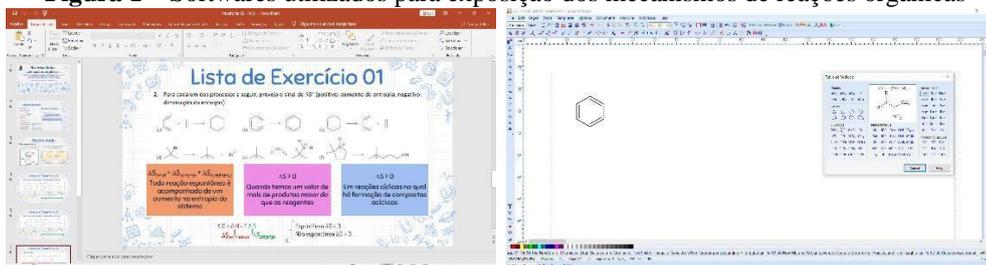
Em 17 de março de 2020, a reitoria da Universidade Federal da Paraíba emitiu a Portaria nº 90/GR/REITORIA/UFPB, suspendendo as atividades presenciais em decorrência da Pandemia mundial do Coronavírus (COVID-19) e dos casos de infecção no Brasil, que implicou na suspensão das atividades presenciais, modificando todo ambiente acadêmico devido a medidas de isolamento social adotadas para reduzir a contaminação em todo o país. O ensino remoto emergencial foi a estratégia didática implementada e tornou-se a principal alternativa para as instituições educacionais continuarem as suas atividades. Essa difere da modalidade de Educação à Distância (EAD) já que esta última conta com recursos e equipe de profissionais preparados para tais atividades por meio de mídias e plataformas online (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020). Essas mudanças no sistema educacional impactaram a rotina dos professores que precisaram adaptar suas aulas para plataformas online empregando diversas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) sem preparação em caráter emergencial (BACICH; TANZI NETO, TREVISANI, 2015).

Neste contexto, o projeto de monitoria intitulado “A contribuição da Monitoria para a melhoria do desempenho nos Componentes Curriculares do DQF e DFCA/CCA/UFPB” tem como objetivo principal apoiar e auxiliar docentes e discentes nas atividades didáticas que requeiram o uso de TDIC durante o período que vigorarem as restrições às aulas presenciais, envolvendo diversos componentes curriculares obrigatórios, como a disciplina Reatividade dos Compostos Orgânicos (RCO) – 60 horas, ofertada aos discentes dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Química do Centro de Ciências Agrárias – UFPB, que proporciona aos discentes conhecimentos acerca dos mecanismos das reações orgânicas além de preparar os discentes para disciplinas de Química de Produtos Naturais, Técnicas Experimentais em Química Orgânica e Síntese Orgânica. Ante o exposto, o objetivo deste trabalho consiste em verificar as contribuições do projeto de monitoria a partir do uso de TDIC no processo de ensino e aprendizagem dos discentes matriculados na disciplina Reatividade dos Compostos Orgânicos no semestre 2020.2

Metodologia

Antes de iniciar as atividades foi realizada uma avaliação diagnóstica com 17 discentes matriculados na disciplina e que participaram das aulas remotas através da plataforma Google Meet. A avaliação foi realizada por meio de um questionário enviado aos discentes como instrumento de coleta de dados, o qual foi elaborado com questões para avaliar os conhecimentos prévios, referentes aos conteúdos da disciplina Estrutura e Propriedades dos Compostos Orgânicos – pré-requisito para o componente RCO, tal instrumento de avaliação foi aplicado no início do semestre. Posteriormente, as atividades foram realizadas semanalmente, através do Google Meet. O acompanhamento aos discentes ocorreu com a finalidade de esclarecer as dúvidas com relação aos mecanismos seguindo a bibliografia disponibilizada pela professora com o auxílio do PowerPoint e ChemSketch, que consiste em um programa de modelagem usado para criar e modificar imagens de estruturas químicas (Figura 1). Além disso, foram elaborados resumos visando a promoção da aprendizagem dos conteúdos ao final da exposição de cada mecanismo.

Figura 1 – Softwares utilizados para exposição dos mecanismos de reações orgânicas



Fonte: Própria

Resultados e Discussões

Para o semestre 2020.2, vinte e oito discentes matricularam-se no componente curricular Reatividade dos Compostos Orgânicos. Após a análise do questionário como primeiro instrumento de coleta de dados (HOFFMANN, 2011), sendo respondido por apenas 6 discentes, foi observado que, quando questionado o nível de dificuldade que os alunos consideram a disciplina Estrutura e Propriedade dos compostos orgânicos sendo 0 – muito fácil e 10 – muito difícil, 33% consideraram a disciplina difícil, com relação ao rendimento acadêmico durante o ensino remoto emergencial, sendo 0 – baixo e 10 – alto, cinco sujeitos consideraram rendimento regular e um (01) dos discentes considerou baixo. O acompanhamento foi realizado semanalmente, sendo disponibilizadas quatro horas para encontros síncronos no Google Meet, cinco a sete horas para elaboração de resumos, material

e resoluções de exercícios. Os encontros contaram com a presença de até 58% dos discentes matriculados. É importante ressaltar que houve trancamento da disciplina por 25% dos discentes, como pode ser observado no gráfico 1 a seguir.

Gráfico 1 – Situação dos discentes no final do período 2020.2



Fonte: Própria

Ao final da disciplina foi possível verificar que 86% dos discentes que foram aprovados por média frequentaram regularmente os encontros síncronos da monitoria, 61% de todos os discentes matriculados obtiveram aprovação no componente. Apenas 14% dos discentes não obtiveram êxito. Contudo, é importante ressaltar que o projeto contou apenas com um monitor para o auxílio de uma turma de quase trinta discentes matriculados inicialmente.

Considerações Finais

A disciplina RCO constitui-se como uma base do conhecimento importante com repercussões no desenvolvimento da aprendizagem discente em disciplinas futuras. A partir dos resultados é possível observar que o projeto de monitoria consiste em uma estratégia de suma importância para auxiliar os discentes a atingirem êxito na disciplina.

Referências

BACICH, L; TANZI NETO, A; TREVISANI, F. M. **Ensino Híbrido:** personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

HOFFMANN, J. **Avaliação Mediadora:** Uma prática em construção da pré-escola à universidade. Editora Mediação. 31ª Edição. Porto Alegre – RS, 2011.

RONDINI, C. A; PEDRO, K. M; DUARTE, C. S. Pandemia da COVID-19 e o ensino remoto emergencial: Mudanças na prática pedagógica. **Interfaces Científicas**, v. 10, n. 1, p. 41-57, Aracajú, 2020.

OS DESAFIOS DA MONITORIA EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO DE FISILOGIA E CONSERVAÇÃO PÓS-COLHEITA NO CCA/UFPB

Geane Ferreira Freitas Mota (discente); Lucina Rocha Sousa (coordenadora); Silvanda de Melo Silva (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

A cadeia produtiva de hortifrutícolas tem crescido consideravelmente nos últimos anos. Tal aumento produtivo e econômico tem proporcionado nesse âmbito a inserção de tecnologias e de mudanças estruturais que terão a finalidade de reduzir os gargalos no setor e aumentar a competitividade das empresas envolvidas nesse mercado. Para Siqueira et al (2005) o Brasil conseguiu atender a demanda nacional e internacional é necessário métodos eficientes de preservação alimentar, bem como perdas alimentares e contaminação por patógenos.

O território brasileiro é extenso e com crescente produção agrícola bem diversificada, o que intitula o Brasil como um dos maiores produtores de alimentos, achando-se inserido em diversos mercados. Atualmente, o Brasil é terceiro maior produtor mundial de frutas e um dos principais em hortaliças (18,7 milhões de toneladas). (EMBRAPA 2015). Contudo, ainda depende de tecnologias capazes de conservar e manter a qualidade dos produtos pós colheita. Apesar desse grande potencial produtivo com produção e fornecimentos desses produtos, é um país que apresenta elevados índices de perdas pós colheita estimadas em torno de 40 a 50% (FERREIRA, 2017)

Essas perdas são percebidas em toda cadeia produtiva que se iniciam na colheita, com manuseio inadequado, em seguida no beneficiamento e classificação, transporte e por meio da utilização de práticas que ainda são ineficientes em reduzir a vida útil. Esta contextualização necessita ser compreendida pelos discentes matriculados na disciplina Fisiologia e Conservação Pós-Colheita ofertada no 5º Semestre do Curso de Agronomia do CCA/UFPB. Desse modo, a monitoria voluntária de Fisiologia e Conservação Pós-Colheita surge para ajudar os alunos a realizar atividades capazes de aproximar a teoria da pratica. A monitoria ajuda o discente ao longo da disciplina esclarecendo dúvidas, desenvolvendo atividades e estimulando o aluno no ensino-aprendizagem. O objetivo desse trabalho é favorecer o ensino aprendizagem de qualidade da disciplina de fisiologia e pós colheita.

Metodologia

A monitoria era realizada quinzenalmente de forma remota através do Google Meet. Também

foi criado um grupo do WhatsApp como forma de complementar os encontros e manter uma relação próxima com os discentes caso eles quisessem sanar qualquer dúvida. Foram elaborados resumos e enviados aos alunos resumos, nos quais constava e eram discutidos os principais pontos de cada estágio. A monitoria atendia uma turma de 26 alunos.

Resultados e Discussões

Frutas e hortaliças apresentam características e fisiológicas diferentes, como taxa de metabolismo, sensibilidade no manuseio e alterações de temperatura. Estes são pontos fundamentais que precisam ser estudados detalhadamente para ajudar aos alunos quando profissionais a melhor técnica, decisão que seja capaz de reduzir as perdas pós colheita. Para Ferreira (2017) compreender esses conhecimentos ajuda o profissional na melhor decisão para utilização de tecnologia, métodos de conservação buscando melhorar e incrementar o sistema de colheita, beneficiamento e comercialização.

Esse conhecimento adquirido durante as aulas e reforçados na monitoria ajudam os alunos fazer relação entre teoria e prática contribuindo para vida profissional e entendendo a logística e os agentes envolvidos na cadeia produtiva e como minimizar as perdas pós colheita. A monitoria foi desenvolvida com 26 alunos regularmente matriculados. Os encontros realizados quinzenalmente ou quando houvesse necessidade para discutir os assuntos ministrados a cada semestre, procurando sanar as dúvidas dos alunos. Com a pandemia corrente os encontros foram realizados de forma remota através do Google Meet bem grupo pelo whatsapp criado para facilitar o contato entre monitor e discente. A cada semestre (2020.2 e 2021.1) foi desenvolvida e entregue por meio das mídias sociais resumos sobre os assuntos ministrados a cada estágio e ajudar a sanar qualquer questionamento.

Considerações Finais

A monitoria é uma oportunidade de aprimorar o conhecimento adquirido durante as aulas, reforçando o ensino-aprendizagem da disciplina de Fisiologia e Conservação Pós-Colheita. A disciplina proporciona um conhecimento de toda a cadeia produtiva envolvida no setor de hortifrutícolas. As informações repassadas ajudam os discentes a identificarem que frutos e hortaliças produzidos com a máxima produtividade e qualidade devem receber o manejo adequado para desde o campo até o consumidor, de acordo os padrões que mercado exige, visando a manutenção da qualidade e agregação de valor, que ocorre fazendo uso de tecnologias capazes de reduzir perdas pós- colheita.

Referências

EMBRAPA. Secretaria de Comunicação: Embrapa em número. **Embrapa**, Brasília/DF, 2015, p.138.

FERREIRA, Marcos David. Redução nas Perdas Pós colheita em Frutas e Hortaliças: Um Grande Desafio. **Jornal da Cidade**, São Paulo, 2017, 38-45p.

SIQUEIRA et al. Implantação de Método Funcional de Conservação Pós Colheita de Melões Cantaloupe, Utilizando às Radiações Ionizantes Como Técnica de Controle de Qualidade na Cadeia Produtiva. **Associação Brasileira de Energia Nuclear**, INAC, 2005, Santos/SP, p.1-6.

REDES SOCIAIS COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NA MONITORIA REMOTA DA DISCIPLINA DE SEMIOLOGIA VETERINÁRIA

Maria Clara Inácio de França Fonsêca (discente); Ivia Carmem Talieri (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

A semiologia é a parte da medicina que estuda os métodos de exame clínico, pesquisa os sintomas e os interpreta, reunindo, dessa forma, os elementos necessários para construir o diagnóstico e presumir a evolução da enfermidade (FEITOSA, 2008). Dessa forma, a Semiologia Veterinária se mostra imprescindível na formação do veterinário, para se realizar a abordagem do paciente. A monitoria, por sua vez, exerce um papel relevante na assimilação do extenso conteúdo de semiologia e de apoio ao discente. Segundo Frison e Moraes (2011), o exercício da monitoria compreende uma estratégia de apoio ao ensino em que estudantes mais adiantados na grade curricular colaboram nos processos de apropriação do conhecimento de seus colegas.

Sendo assim, foi fundamental o auxílio do projeto de monitoria na disciplina de Semiologia Veterinária, do Departamento de Ciências Veterinárias, presente no Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), ainda mais em um período pandêmico e de ensino-aprendizagem remotos. O intuito foi facilitar a comunicação e incentivar o aprendizado em um momento de tantas dificuldades. Em suma, o trabalho pretende apresentar as dificuldades da monitoria corrente em período remoto e a opinião dos alunos integrantes baseado em formulário respondido por eles.

Metodologia

O projeto de monitoria remota ainda vigente na disciplina de Semiologia Veterinária contempla os alunos de duas turmas (2018.1 e 2018.2) do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – Campus II. Primeiramente, como método de apoio, foi criado um grupo no WhatsApp para facilitar e acelerar a comunicação entre aluno, monitor e professor, bem como envio de materiais de estudo, avisos e realizar esclarecimento de dúvidas. Para cada assunto abordado nas aulas síncronas foram elaboradas apostilas que serviram de roteiro para o aprendizado. Segundo Purisco (2020), a utilização do recurso digital WhatsApp permite a organização das atividades de maneira mais ágil e democrática, já que possibilita uma comunicação rápida e compartilhamentos de arquivos para o grupo no

geral, visando o acesso de todos.

Na perspectiva do isolamento social, a responsabilidade do monitor na categoria de ensino remoto promove a continuação da prática educacional para além das aulas ministradas, abrangendo as dificuldades vividas pelos estudantes no cursar da disciplina. Dito isso, os recursos foram utilizados nesse intuito, de manter o interesse do discente no conhecimento e tentar sanar as dificuldades de um aprendizado nessa categoria de ensino para uma disciplina antes ministrada hibridamente entre aulas práticas e teóricas.

Resultados e Discussões

A partir do formulário disponibilizado aos alunos os seguintes resultados foram obtidos. Dos 54 discentes matriculados na disciplina de Semiologia Veterinária, no início do período de 2021.1, 33 (61,1%) responderam. Quando perguntados sobre a importância da monitoria na disciplina 81,8% (27) responderam que a monitoria é de fato muito importante, 9,1% (3) afirmaram que a monitoria apresentava importância no ensino-aprendizagem, 6,1% (2) consideraram que tem uma interferência razoável e 3% (1) considerou a monitoria de pouca importância para o aprendizado.

Quando questionados a respeito das apostilas fornecidas, se elas se mostravam como método de apoio no aprendizado, 72,7% (24) responderam que foi de bastante utilidade, 9,1% (3) responderam que teve uma considerável participação no processo de aprendizagem e 18,2% (6) consideraram como uma ferramenta de auxílio razoável. Com a impossibilidade de realizações de reuniões e encontros presenciais, as dúvidas foram retiradas por intermédio das redes sociais e, quanto ao grau de satisfação da turma pelo método de apoio, 81,8% (27) analisaram como um método satisfatório na transparência de ideias, 3% (1) considerou a resolução eficaz, 12,1% opinaram como razoavelmente eficaz e 3% (1) como pouco eficaz.

Por último, de modo geral, indagou-se o grau de satisfação dos discentes com a monitoria. Para 75,8% o projeto cumpriu a meta de auxiliar na agregação do conhecimento de forma construtiva, sendo muito satisfatória. Para 6,1% (2) a monitoria teve importância notável durante esse desenvolvimento, para 9,1% (3) ela foi razoavelmente influente no desempenho e para 9,1% (3) ela não se mostrou muito satisfatória durante o período avaliado.

Considerações Finais

A partir do exposto, é nítida a importância do apoio realizado pelo programa de monitoria na disciplina de Semiologia Veterinária, mostrado pelo percentual de discentes que acreditam que esse projeto foi imprescindível no processo de ensino-aprendizagem e pela satisfação dos

alunos quanto aos materiais fornecidos e dúvidas retiradas de forma remota, adequando à realidade atual de Pandemia Global de COVID-19.

Referências

FEITOSA, Francisco Leydson F. *Semiologia Veterinária: A arte do diagnóstico*. 2ª edição. Brasil: Roca, 2008.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; MORAES, Márcia Amaral Corrêa de. As Práticas de Monitoria Como Possibilitadoras dos Processos de Autorregulação das Aprendizagens Discentes. *Revista Poésis Pedagógica*, Goiás, v. 8, n. 2, p.144-158, abr. 2011.

Purisco, A. M. (2020). Educação digital 3.0: uso pedagógico das tecnologias digitais de informação e comunicação na elaboração de sequências didáticas.

RESULTADOS DO PROGRAMA DE MONITORIA NO COMPONENTE CURRICULAR GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA VETERINÁRIA NO PERÍODO LETIVO DE 2021.1

Wiliany Rangel de Sá Galvão (discente); Norma Lúcia de Souza Araújo (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

O programa de monitoria da Universidade Federal da Paraíba é regido pela Resolução N° 02/96 do CONSEPE e tem como objetivo despertar no aluno o interesse pela carreira docente, promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes, minorar problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação dos discentes e contribuir para a melhoria da qualidade do ensino (CONSEPE, 1996).

O componente curricular Ginecologia e Obstetrícia Veterinária compõe a grade curricular do Curso de Medicina Veterinária da UFPB, sendo oferecida aos alunos do oitavo semestre. A disciplina tem uma carga horária de 60 horas, correspondente a quatro créditos, possuindo em sua ementa desde a fisiologia da reprodução na fêmea às patologias associadas a este sistema. A programação da monitoria tem por objetivos identificar as dificuldades ocorridas em sala de aula e propor medidas capazes de supri-las. Visa contribuir no desenvolvimento da competência pedagógica, auxiliando os alunos na apreensão e produção do conhecimento para a melhoria do desempenho acadêmico dos alunos matriculados na disciplina Ginecologia e Obstetrícia Veterinária, ministrada no oitavo período do curso de Medicina Veterinária. O trabalho de monitoria possibilita ainda a criação de condições para que os alunos possam melhorar o desenvolvimento de atividades didáticas na modalidade remota e, uma vez que o monitor atua como colaborador da produção acadêmica, há o incentivo deste à carreira docente. Ocorre também, o incremento da cooperação acadêmica entre os discentes e o docente nas atividades didático- pedagógicas, tendo o monitor como elo de ligação entre esses agentes.

O presente trabalho objetiva relatar as atividades desenvolvidas durante a monitoria do componente curricular Ginecologia e Obstetrícia Veterinária no período suplementar remoto de 2021.1.

Metodologia

Os efeitos que a pandemia levaram a adaptações para viabilizar práticas de ensino, para possibilitar atender às mudanças ocasionadas pela quarentena. Assim, prosseguir com as

atividades acadêmicas configurou-se em uma série de obstáculos, uma vez que os problemas relacionados às dificuldades na conexão dos provedores de internet por parte de muitos alunos e docentes, aliado às adaptações ao modelo de ensino à distância e os seus mecanismos se tornaram algo comum em meio às aulas.

Para o desenvolvimento das atividades de monitoria na modalidade remota foi feito um contato inicial com os alunos na primeira semana de aula, para que estes conhecessem o monitor e expusessem as suas demandas. Em conjunto com a turma, foram traçadas estratégias, como a criação de grupos em redes sociais e fóruns de discussão para facilitar a comunicação com a turma e assim melhorar a execução das atividades relativas à monitoria.

Durante a execução do projeto, o monitor responsável realizou revisões dos conteúdos ministrados após cada módulo encerrado. Tal iniciativa, ocorreu por meio da confecção e distribuição *online*, de material de apoio, disponibilizados através do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGAA); elaboração e realização de estudos dirigidos, através da plataforma Google Forms, encontros virtuais para grupos de discussão e, durante a realização das avaliações, foi realizado o suporte junto ao docente.

Outras atividades propostas para serem desenvolvidas pelo monitor incluíram acompanhar o professor em atividades remotas didático-científicas relacionadas às disciplinas da área de Reprodução Animal; orientar os alunos no desenvolvimento de atividades e na solução de dificuldades nas disciplinas; participar de grupos de trabalho e de estudos de forma remota a fim de auxiliar na orientação da aprendizagem dos alunos, além de auxiliar o professor na preparação de material didático.

Para a avaliação dos resultados obtidos na atividade de monitoria foi realizado um levantamento dos resultados de desempenho da turma do período em questão, considerando os alunos matriculados, visto que o período letivo ainda está em andamento.

Resultados e Discussões

As redes sociais vêm sendo utilizadas com sucesso para sanar dúvidas referentes aos conteúdos ministrados, assim como para o envio de atividades e materiais, como livros, artigos, recursos audiovisuais, a exemplo de vídeos instrutivos.

Com relação aos estudos dirigidos, os mesmos foram disponibilizados previamente, muitas vezes a pedido dos próprios alunos, para que pudessem ser respondidos e posteriormente discutidos, sendo uma ferramenta útil para complementar os estudos.

Outro aspecto considerado muito favorável e extremamente importante na monitoria é a contribuição que a atividade fornece na formação do monitor, uma vez que estimula a

criatividade, o senso de responsabilidade, o desenvolvimento de visão crítica e o contato com as dificuldades que permeiam a atividade docente.

Para a avaliação dos resultados obtidos foi realizado um levantamento dos resultados da turma do período 2021.1, considerando, até então, apenas os alunos que foram matriculados na disciplina, bem como a taxa de evasão, sendo uma turma composta por 18 alunos, onde, nenhum caso de desistência foi observado.

Considerações Finais

As atividades de monitoria podem contribuir de forma relevante com o aprendizado dos discentes, além de ser indispensável naqueles componentes curriculares que demandam extensa carga horária. Desse modo, a monitoria possibilita um aproveitamento amplo do conteúdo discutido e ministrado em aula, principalmente aqueles de natureza mais complexa que demandam mais atenção. Outro aspecto igualmente importante é o papel da monitoria na formação do próprio aluno monitor e o auxílio ao docente viabilizando um melhor desempenho de suas atividades.

Referências

CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. Resolução n. 02/96 de 14 de fevereiro de 1996.

LINS, L. F. et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. In: JEPEX 2009 – IX Jornada de ensino, pesquisa e extensão da UFRPE, Recife, 2009.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Espaço Acadêmico, n.65. 2006.

RESUMO EXPANDIDO DA MONITORIA DE TOPOGRAFIA DO PERÍODO 2020.2

Ícaro Rafael Borges da Fonseca (discente); Guttemberg da Silva Silvino (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria,, CCA, Campus II

Introdução

A disciplina de Topografia é oferecida para a turma do terceiro período do curso de Agronomia, nos últimos anos, teve índice de evasão e reprovação somados em 8%. Os alunos veem o ensino da Topografia como difícil, e por vezes tedioso, pois não percebem sua utilidade prática no curso (NOGUEIRA & DICKMAN, 2009), e por terem deficiências do ensino básico de matemática, e que são agravadas no Ensino A Distância (EAD) e Ensino Remoto.

Esses são alguns dos motivos pelos quais instituições públicas de ensino superior buscam investir em formas alternativas de ensino-aprendizagem estimuladoras, como é o caso das monitorias (FRISON, 2016). Além disso, os monitores experimentam as primeiras dificuldades e alegrias da docência, durante o acompanhamento da evolução dos assistidos (MATOSO, 2014).

A experiência de monitoria foi de aprendizado mútuo, pois tive que revisar conteúdos que estudei ainda no início do curso e tive buscar aprender a transmitir o conhecimento para os alunos, visto que cada um deles pensa de um forma diferente e possui dificuldades diferentes. Aprendi a compreender melhor o lado do aluno, que por muitas vezes, por vergonha ou timidez, não perguntam, e acabam acumulando dúvidas, as quais mais na frente ficam difíceis de serem sanadas. Também passei a entender o lado do professor que tem que se esforçar para prender a atenção dos alunos ao quadro.

O programa de monitoria traz benefícios aos alunos assistidos ao buscarem superar suas deficiências e/ou melhorarem seu desempenho, e para o aluno-monitor ao ser induzido à revisar conteúdos vistos ainda no início do curso para melhor transmissão, aprendem a entender o lado e as dificuldades do outro enquanto acadêmicos e seres humanos, e são chamados à desenvolverem responsabilidades para atendimento de atividades e prazos de envio de relatórios, características as quais contribuem para melhor formação profissional (SANTOS, 2018). Desta forma o presente trabalho tem o objetivo de relatar algumas das experiências de monitoria remota na disciplina de Topografia no período de 2020.2.

Metodologia

Para melhor organização foi criado um grupo na rede social WhatsApp. Através dele foram esclarecidas dúvidas referentes a teoria, e questões das atividades ao ser desenvolvidos e resolvidos exemplos simples e similares, e explicações de fórmulas. Para isso, foi necessário o uso de multimídias (foto, texto, mensagens de voz, vídeo), através do WhatsApp, e por videochamadas, através do aplicativo Google Meet. A estratégia foi procurar construir conhecimento junto ao aluno, não entregando soluções prontas, mas fazendo perguntas simples que o direcionasse à resolução e dando exemplos práticos do cotidiano, para forçá-lo a lembrar o que o professor já os tinha passado.

Resultados e Discussões

A disciplina de Topografia para o curso de Agronomia no período de 2020.2, em suas duas turmas, finalizou com 19 alunos matriculados e destes, aproximadamente 36,8% (7 alunos) consultaram o monitor, e 2 alunos desistiram após o período de trancamento. Na figura 1 observamos o desempenho daqueles que cursaram a disciplina até o final.



Figura 1. Comparativo do desempenho dos discentes na disciplina de Topografia (2020.2).

Observamos ainda na figura 1, que todos a maioria dos estudantes que tinha dificuldades procuraram ao menos uma vez o aluno-monitor.

A grande maioria dos discentes trata a disciplina de Topografia como algo de difícil compreensão, devido a base frágil de matemática no básico, e dificuldades de uso dos softwares utilizados (Excel e Topocal).

Considerações Finais

O monitor é um verdadeiro elo entre o professor e a turma, pois os discentes se sentem mais

confortáveis em tirar dúvidas com alguém que já passou pelas mesmas dificuldades, as quais estão passando. O aluno monitor também funciona como um facilitador de comunicação entre ambos.

A monitoria na disciplina de Topografia no período 2020.2 se mostrou eficaz, ao passo que nenhum dos alunos que consultaram ao menos uma vez desistiram ou reprovaram, e a maioria passou por média.

Referências

FRISON, L. M. B. **Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada.** Pro-Posições, v. 27, n. 1, p. 133-153, 2016.

MATOSO, L. M. L. **A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor: Um Relato de Experiência.** Catussaba, Revista Científica da Escola da Saúde- Universidade Potiguar-Campus Mossoró, Ano 3, n° 2, abr. / set. 2014.

NOGUEIRA, A. L. F; DICKMAN, A. G. **Ensino de Física a estudantes de Agronomia: contextualização nas aulas práticas.** XVIII Simpósio Nacional de Ensino de Física SNEF 2009- Vitória, SP, p. 7. 2009.

SANTOS, A. G. **Monitoria como ferramenta auxiliar para aprendizagem da disciplina Matemática: uma análise de sua implementação no Ensino Fundamental.** Revista de Educação Matemática, v. 15, n. 18, p. 84-101, 2018.

UMA ABORDAGEM DE ATIVIDADES EXPERIMENTAIS EM MICROBIOLOGIA GERAL PARA O ENSINO REMOTO

Paula Gabrielle de Araújo Silva (discente); Jenifer Alexandre Dias (discente); Robson Eduardo Pereira Monteiro (voluntário); Carlos Augusto de Oliveira Júnior (coordenador); Loise Araujo Costa (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

As aulas experimentais são ferramentas potenciais para o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que permite ao discente o desenvolvimento do conhecimento com senso crítico além de contextualizar os conteúdos teóricos a sua realidade (Silva et al., 2021). A experimentação na disciplina de Microbiologia Geral possibilita ao discente perceber a onipresença dos microrganismos no seu cotidiano, dando-lhe consciência sobre a importância para o meio ambiente e o homem, além de desmistificar a ideia conservadora de que todos os microrganismos são patogênicos (Barbosa & Barbosa, 2010).

Por consequência da pandemia ocasionada pelo COVID-19 foi estabelecido o distanciamento social a fim de estabilizar a crise sanitária instaurada, modificando a rotina de toda a população em âmbito mundial. Com o ensino remoto e suspensão de práticas laboratoriais fez-se necessário a busca por novas estratégias didáticas de ensino-aprendizagem para suprir a ausência das atividades experimentais no espaço acadêmico. Muitos desafios têm sido encontrados por docentes e discentes para a realização das atividades de ensino utilizando as tecnologias de informação e comunicação. Nesse cenário, e a monitoria, apresenta-se como um apoio essencial para atenuar os possíveis problemas e déficits no desempenho dos discentes afim de fortalecer o seu vínculo com a disciplina. O presente trabalho teve como objetivo apresentar a estratégia didática das atividades experimentais no ensino remoto e o seu efeito no processo de ensino-aprendizagem dos discentes, além de demonstrar os desafios da atuação da monitoria no período pandêmico.

Metodologia

Atividades experimentais de simples execução foram realizadas pelos discentes em suas casas utilizando materiais e utensílios caseiros de baixo custo, com as seguintes abordagens: (1) *Preparo de meio de cultura caseiro e isolamento de microrganismos do ar*, (2) *Metabolismo e morfologia de fungos*, e (3) *Técnicas de isolamento de microrganismos de diferentes substratos e compartimentos ambientais*. Para a exemplificação das atividades, os monitores

produziram vídeos didáticos apresentando os procedimentos além dos roteiros experimentais. Complementar a essas ações, foram realizadas monitorias síncronas e assíncronas para sanar dúvidas remanescentes utilizando plataformas de comunicação virtual (*Google Meet* e *Whatsapp*). Após a realização das atividades pelos discentes, relatórios experimentais foram apresentados por meio de vídeos explicativos (constando introdução, metodologia, resultados e discussão). O efeito das atividades experimentais no desempenho dos discentes foi verificado pela observação das notas, divididas em grupos, das turmas dos cursos de Agronomia (2020.2) e Ciências Biológicas (2021.1). Para a formação dos grupos de notas foi considerada as médias finais para a turma da Agronomia enquanto que, para a turma de Ciências Biológicas, foi considerada as notas da primeira avaliação, pois o período 2021.1 ainda está em andamento.

Resultados e Discussões

Ambas as turmas apresentaram um percentual de aprovação superior a 50%, demonstrando a eficácia das atividades experimentais à distância como estratégia didática às aulas práticas presenciais na disciplina de Microbiologia Geral. A turma de Agronomia, com 24 discentes participantes, apresentou um percentual de 67% de discentes aprovados, os quais foram distribuídos nos seguintes grupos de notas: 27% grupo 2, 19% grupo 1 e 19% grupo 3. Considerando a turma de Ciências Biológicas, com 38 discentes participantes, um maior percentual de aprovação foi observado, 80% dos discentes, distribuídos nos grupos a seguir: 31% grupo 2, 29% grupo 1 e 20% grupo 3 (Figura 1).

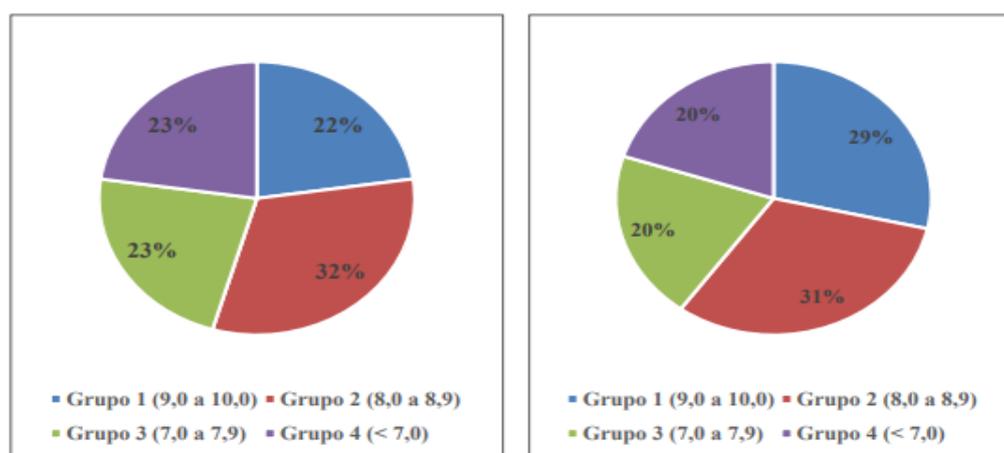


Figura 1. (A) Percentual de aprovação da turma de Agronomia, período 2020.2.
(B) Percentual de aprovação da turma de Ciências Biológicas, período 2021.1.

Tais resultados demonstraram que é possível realizar atividades experimentais de microbiologia em locais simples e não apenas em laboratórios especializados, utilizando

materiais de baixo custo e de fácil acesso. Outro ponto considerável é que as atividades experimentais à distância foram essenciais para a complementação e assimilação dos conteúdos teóricos da disciplina de Microbiologia Geral. Fato este observado não apenas pelas notas dos discentes, apresentado na Figura 1, mas também, a partir dos vídeos explicativos produzidos pelos mesmos e pela discussão gerada em sala de aula virtual. Essas observações reafirmam a importância de conciliar a prática com a teoria mesmo em tempos difíceis (Pereira & Ramos, 2020), que exigem novas estratégias e adaptações metodológicas, como o ensino remoto emergencial devido à pandemia do COVID-19. Vale ressaltar que, as atividades da monitoria foram essenciais para alcançar estes resultados. Apesar das dificuldades, os monitores conseguiram realizar todas as atividades de maneira simples e instigante, estimulando o seu próprio enriquecimento acadêmico e dos discentes monitorados.

Considerações Finais

É indubitável que as atividades experimentais na disciplina de Microbiologia Geral foram importantes para complementar e aprimorar o conhecimento teórico dos discentes. Como as atividades foram realizadas individualmente em casa os discentes apresentaram um bom desempenho acadêmico observado pelas notas, vídeos produzidos e discussão em sala de aula virtual. As atividades experimentais no ensino remoto, como estratégia didática, foram possíveis de serem realizadas eficientemente devido a atuação dos monitores por meio da produção de vídeos didáticos, roteiros e materiais de apoio bem como pela assistência para tirar dúvidas. Tais ações foram primordiais para a obtenção dos resultados satisfatórios pelos discentes.

Referências

BARBOSA, H.F.B.; BARBOSA, L.P.J.L. Alternativas metodológicas em Microbiologia: viabilizando atividades práticas. **Biologia e Ciências da Terra**. Paraíba, v. 10, n. 2, p. 133-143, 2º semestre 2010.

PEREIRA, I. S.; RAMOS, A. B. B. Análise das atividades experimentais para o Ensino de Ciências no sistema de Educação à Distância. **Sociedade 5.0: Educação, Ciência, Tecnologia e Amor**, Recife, doi: 10.31692/2358-9728, dez. 2020. Trabalho apresentado no VII Congresso Internacional das Licenciaturas, COINTER PDVL, 2020, [Recife, PE].

SILVA, J.C.S; BIANCO, G.; SILVEIRA, D.P.; GOMES, R.V.; VEIGA, D.J.F.; SERAFIM, L. Contribuições das atividades experimentais no processo de aprendizagem de soluções químicas. **Research, Society and Development**, Minas Gerais, v. 10, n. 4, e485104142, 2021.

USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE ZOOLOGIA PARA UM MELHOR APRENDIZADO DOS CONTEÚDOS MINISTRADOS

Antônio Marcos Azevedo Batista (discente); Elizabeth Lins Leite (discente)
João Henrique Barbosa da Silva (discente); Loise Araújo Costa (colaborador); Carlos Augusto de Oliveira Junior (colaborador); Helder Farias Pereira de Araujo (orientador);
Yirina Valdes Vazquez (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

O programa de monitoria é de suma importância no meio acadêmico, não apenas para o monitorado, como também para o monitor que através de suas atividades, passa a viver a experiência de um docente (ARAÚJO et. al., 2020). A disciplina de zoologia é indispensável para a formação dos discentes na área de Ciências Agrárias, esta abrange estudos da história, sistemática e classificação, biologia e importância dos grupos zoológicos, sendo um alicerce para disciplinas posteriores.

As atividades de monitoria nesta disciplina facilitam a compreensão e maximizam a absorção do conteúdo proposto. Porém, durante o ensino remoto, a monitoria tem sido ainda mais importante para os discentes, os quais apresentam uma maior demanda dos monitores e das atividades propostas pelos mesmos a modo de garantir uma maior aproximação com os professores e uma melhor assimilação do conteúdo. Com o intuito de facilitar o aprendizado dos alunos, a técnica de aplicação de Quizz foi proposta pelos monitores, tendo em vista a aceitação dos alunos por este tipo de atividade, transformando um assunto complexo mais dinâmico (ALVES et al., 2015). O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo de como o Quizz afeta o aprendizado e o desempenho dos discentes na disciplina de Zoologia.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido no Centro de Ciências Agrárias (CCA), Campus II - UFPB, Areia, Paraíba. Realizaram-se as atividades de monitoria online durante dois períodos letivos consecutivos (2020.2 e 2021.1), no intuito de obter o melhor desempenho acadêmico pelos alunos.

Foi feito um levantamento do aproveitamento dos alunos durante a segunda unidade da disciplina, nos dois períodos de estudo, para três turmas diferentes, sendo duas de Agronomia e uma de Zootecnia em cada período. As atividades desenvolvidas ao longo do período 2020.2 foram principalmente questionários, aulas práticas e avaliação escrita, já no período

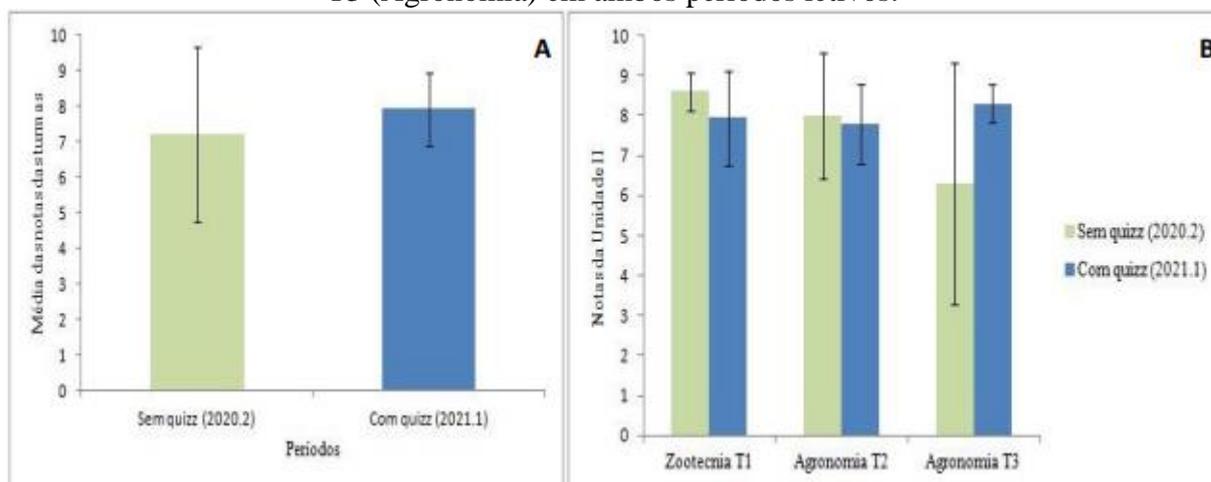
2021.1, os questionários foram substituídos pela realização de quizz, com auxílio do programa Quizizz, ao final de cada um dos assuntos ministrados. Os dados foram tabulados em planilhas eletrônicas no programa Microsoft Excel®, e comparados entre os dois períodos para entender o efeito da ferramenta quizz no desempenho dos alunos, assim como também identificar os conteúdos de maior dificuldade entre as turmas.

Resultados e Discussões

A pandemia modificou a forma de ensino nas universidades e escolas. Foi necessário usar formas inovadoras para melhor aproveitamento dos conteúdos. Atividades que ajudam a fixação de conhecimentos são essenciais neste contexto, dentre as quais podemos mencionar o uso de atividades do Quizizz, por sua praticidade e dinamismo, permitindo a combinação de imagens e textos.

Quando comparado o desempenho dos alunos referente à Unidade II da disciplina, durante os semestres letivos, 2020.2 (sem aplicação de quizz) e 2021.1 (com o Quizizz), foi observado que a aplicação do Quizizz contribuiu com um melhor resultado das médias dos alunos na segunda unidade com relação ao período de 2020.2 (Fig. 1A).

Figura 1. Médias e desvio padrão das notas da Unidade II da disciplina de Zoologia durante os períodos remotos de 2020.2 e 2021.1. A: comparação dos períodos letivos sem aplicação (2020.2) e com aplicação (2021.1) de quizz. B: desempenho das turmas T1 (Zootecnia), T2 e T3 (Agronomia) em ambos períodos letivos.



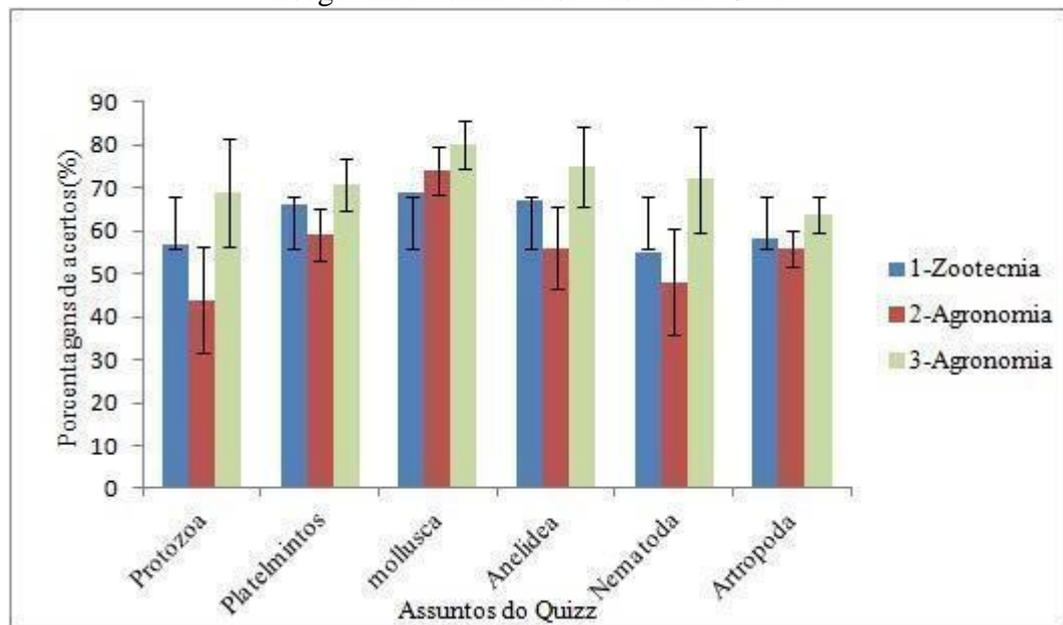
Fonte: Dados da disciplina de Zoologia (2020.2/2021.1).

De acordo com os resultados obtidos na figura 1B, observou-se que o desempenho das turmas foi diferente, onde a turma de Zootecnia do semestre de 2020.2 sem aplicação dos questionários, apresentou um resultado superior as outras turmas. No entanto, em 2021.1 a turma T3 de Agronomia apresentou um ótimo desempenho com a aplicação do Quizizz, já o desempenho dos alunos da turma T2 de Agronomia não mostrou diferenças entre os

semestres.

Na Figura 2, pode-se observar os assuntos abordados nas atividades do Quizizz, mostrando que as três turmas apresentaram maior porcentagem de acertos no assunto de Mollusca. A turma 3 de Agronomia apresentou melhor desenvolvimento em todos os assuntos analisados, enquanto a turma 2 de Agronomia apresentaram o pior desempenho para todos os assuntos, exceto sobre o filo Mollusca.

Figura 2: Desempenho dos alunos nos assuntos abordados nas atividades do Quizizz durante a segunda unidade do semestre de 2021.1.



Fonte: Dados da disciplina de Zoologia (2020.2/2021.1).

O Quizizz mostrou resultados satisfatórios no desenvolvimento das notas da segunda unidade, em comparação com as notas sem a utilização do Quizizz no período de 2020.2. Segundo Basuki e Hidayati (2019), as atividades de quiz apresentam vantagens, pois os docentes têm acesso a relatórios de maneira detalhada, tanto da turma, quanto individual. Portanto, o uso de ferramentas de avaliação que considerem a praticidade e o efeito retroativo positivo, é essencial para um bom aproveitamento dos assuntos estudados.

Considerações Finais

Observou-se que a ferramenta Quizizz auxilia os alunos na compreensão do conteúdo e resolução de avaliações. O assunto com maior percentual de acertos foi de Mollusca, já o assunto que os alunos tiveram mais dificuldades em responder foi de Nematoda. A turma que obteve mais sucesso na realização dos Quiz foi a turma T3 de Agronomia do período de 2021.1.

Referências

ALVES, R. M. M. et al. **O quiz como recurso pedagógico no processo educacional: apresentação de um objeto de aprendizagem.** In: XIII Congresso Internacional de Tecnologia na Educação. Pernambuco. 2015.

ARAUJO, B. B.; FARIAS, E. S. Avaliação Psicológica: A monitoria como estratégia de Ensino Aprendizagem. **Psicol.Esc.Educ.**, Maringá, v.24, e208998, 2020.

BASUKI, Y.; HIDAYATI, Y. K. or Quizizz: the Students' Perspectives. **Proceedings of the Proceedings of the 3rd English Language and Literature International Conference**, Ellic, 27th April 2019, Semarang, Indonesia, p.1-11.

UTILIZAÇÃO DE RECURSOS MIDIÁTICOS NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM DE ALUNOS NO ENSINO REMOTO – PROJETO DE MONITORIA – PERÍODO 2020.2 E 2021.1

Natália Ketely Xavier dos Santos (discente); Emelyne Duarte Sales (discente); Gabryelly Valdevino Marques (discente); Augusto Barros Corlet dos Santos (discente); Sabrina Zelice da Cruz de Moraes; Núbia Pereira da Costa (orientador); Carlos Augusto de Oliveira Júnior (colaborador); Loise Araújo Costa (colaboradora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

Os recursos midiáticos como ferramenta de ensino-aprendizagem sempre foram utilizados, no entanto, não com a frequência e nem com a importância que hoje é dada. A necessidade da utilização desses artifícios se deu de forma mais acentuada com o ensino remoto devido à decorrência da atual crise sanitária gerada pela pandemia do COVID-19. Dessa forma, as aulas passaram a ser predominantemente de maneira virtual, e com isto, a aplicação de tecnologias digitais que diminuíssem o impacto e a falta que as aulas presenciais trariam para o ensino-aprendizagem.

Com base nisso, a monitoria objetivou facilitar o ensino-aprendizagem dos discentes na disciplina de Biologia Celular, com o emprego de práticas pedagógicas através da utilização de mecanismos tecnológicos, como a confecção de vídeos didáticos e demonstrativos das aulas práticas, que favorecessem e auxiliassem os discentes na aprendizagem do conteúdo teórico desenvolvidos em aula.

Através da implementação e execução do projeto de monitoria ofertado pelo Departamento de Biociências do CCA/UFPB para a disciplina de Biologia Celular, nos períodos 2020.2 e 2021.1, foi possível diminuir as distâncias e os danos que o ensino remoto traria para o alunato por meio da produção de vídeos didáticos, uma vez que a produção de vídeos simulando as aulas práticas favorecem um entendimento melhor, adequando a atividade prática à aula remota.

Além disso, o aprendizado a partir da monitoria acadêmica se torna mutuo, uma vez que o monitor desenvolve a autonomia e a formação integral dos monitores, incentivando a integração entre alunos e professores, e propiciando apoio aos discentes que a recebem (VICENZI et al, 2016). Como também, incentiva e promove ao graduando monitor, uma maior colaboração no repasse e suporte dentre os assuntos abordados em sala de aula pelo professor. No entanto, segundo LINS *et al*, 2009, ela também pode ser entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas

práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática. Sob a orientação e supervisão da Profa. Dra. Núbia Pereira da Costa, e da coordenação da Profa. Dra. Loise Araújo Costa, e do Prof. Dr. Carlos Augusto de Oliveira Júnior. , a partir do projeto de monitoria intitulado de “**A monitoria e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como mediadoras pedagógicas do processo de ensino-aprendizagem nas disciplinas ofertadas pelo Departamento de Biociências do CCA/UFPB**”, foi possível produzir vídeos que possibilitam a compreensão e fixação do conhecimento exposto em aulas teóricas para os discentes assistidos pela monitoria. Uma vez que, os vídeos são cada vez mais utilizados na educação dinamizando o processo de aprendizagem e deixando as aulas mais estimulantes e significativas, possibilitando ao alunato uma maior concretização conteúdos apresentados nas salas de aula (SANTOS, 2021).

Metodologia

O estudo abordado foi de origem observacional, tendo como assunto principal da aula, a Microscopia. O vídeo pôde ser confeccionado tendo como base imagens, vídeos de pequena duração e gravações de áudios narrativos dos procedimentos descritos no roteiro pela própria aula prática, realizados pela Técnica de Laboratório Sabrina Moraes, que foi a responsável pelas gravações feitas no laboratório de Biologia Celular e Cultura de Células e Tecidos Vegetais da Universidade Federal da Paraíba, Campus II.

Baseando-se nos materiais obtidos através das imagens, vídeos e gravação de voz, foi possível realizar o agrupamento do material e edição do mesmo. Para o manuseio midiático foram empregadas a junção de alguns *softwares* padrões da indústria, estes que são utilizados no mercado digital e cinematográfico. São eles, o Adobe Photoshop, que foi utilizado para manipulação de imagens, o Adobe Illustrator, utilizado para criação de vetores, o Adobe Premiere, manipulado para edição bruta do material, como junção e cortes, e o Adobe After Effects, que foi utilizado para manipulação de vetores, criação de animações de todos os elementos contidos no vídeo. O conjunto dessas execuções resultaram em um vídeo didático, onde foram expostos desde a introdução do conteúdo, até a execução e visualização prática da lâmina do microscópio.

O vídeo foi depositado na página do Youtube (<https://www.youtube.com/watch?v=wx0iYW04U0Q>) feita exclusivamente para a postagem dos materiais referentes a disciplina. Logo, o seu acesso foi restrito apenas aos discentes ativos na disciplina de Biologia Celular. Após a postagem do vídeo os alunos puderam ter acesso ao endereço através do link de entrada e assim responderem uma atividade de fixação

sobre o conteúdo abordado.

Resultado e Discussões

Após a confecção do vídeo sobre a Microscopia, os alunos conseguiram responder a atividade de fixação e mesmo que de forma remota, foi possível a visualização do manuseio e resultado de imagem, a partir das resoluções do Microscópio Óptico.
<https://www.youtube.com/watch?v=wx0iYW04U0Q>

Considerações Finais

Diante das experiências vividas no período 2020.2 e 2021.1, evidencia-se a monitoria como um dos recursos de extrema importância para auxiliar e garantir um aprendizado mais completo por parte dos alunos, matriculados no componente curricular de Biologia Celular, com ênfase em aulas práticas/remotas.

Embora estejamos passando por um momento onde as aulas presenciais foram suspensas devido a pandemia provocada pelo Covid-19, o que impossibilitou as aulas presenciais, nesses dois períodos recorreu-se a meios digitais, utilizando principalmente recursos virtuais, onde pudesse prender a atenção do aluno e trazer o máximo de experiência positiva.

Referências

LINS, Leandro Fragoso et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **IX Jornada de ensino, pesquisa e extensão**, 2009.

SANTOS, Aldeci. A utilização de recursos midiáticos no processo de ensino/aprendizagem a distância. **Revista Amor Mundi**, v. 2, n. 1, p. 95-10, 2021.

VICENZI, Cristina Balensiefer et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016.

MONITORIA EM ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II: O MONITOR COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO NO ENSINO TEÓRICO- PRÁTICO EM SISTEMA HÍBRIDO

Gabriel Barbosa Costa (discente); Mariana da Silva Santos (discente); Erika Toledo da Fonseca (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

A monitoria acadêmica oferece um apoio pedagógico aos discentes interessados no aprofundamento dos conteúdos, assim como solucionar dificuldades que possam surgir em relação aos assuntos ministrados em sala de aula pelos professores (Simões Neto e Andrade, 2017).

Com a pandemia veio a impossibilidade de encontros presenciais, onde se fez necessário a reestruturação dos métodos de ensino e monitoria, nos levando para o campo virtual (Marques et. al, 2021). Com o advento das aulas em formato remoto surgiram problemas como conexão de internet, equipamentos que não ofereciam um bom suporte, ou mesmo a ausência de um aparelho para o acompanhamento dos encontros online. Uma vez conhecidas as necessidades desse *modus operandi*, o monitor necessita ser paciente, dinâmico, ativo e muito flexível (Marques et. al, 2021).

A monitoria na disciplina *Anatomia Dos Animais Domésticos II* se mostra fundamental para o melhor aproveitamento do conteúdo repassado, uma vez que é um componente curricular complexo, trazendo o monitor como peça importante no acompanhamento e revisão do material, dando suporte ao professor.

Esse trabalho teve como objetivo mostrar a ação dos monitores, inseridos no cenário de ensino teórico-prático em sistema híbrido.

Metodologia

A turma de Anatomia Dos Animais Domésticos II foi subdividida em quatro grupos com onze participantes cada, em função das normas de biossegurança da UFPB (turma A, turma B, turma C e turma D). Os encontros teóricos tiveram início no mês de agosto através da plataforma *Google Meet*, onde os monitores estavam presentes para, posteriormente, estarem aptos á atender aos questionamentos dos alunos. O contato, fora do ambiente laboratorial, entre monitores e demais alunos ocorreu através do aplicativo de mensagens *Whatsapp*, intervindo com as dúvidas ocasionais.

A partir do mês de setembro deu-se início à parte prática da disciplina, respeitando o dia de cada turma (quinta-feira com 2 turmas, sexta-feira com 1 turma e sábado com 1 turma). Seguindo as normas de biossegurança contra a Covid-19 dentro do laboratório de anatomia animal, com a turma subdividida em grupos, os discentes eram organizados de modo a permanecer um aluno por mesa, respeitando o distanciamento social. Os monitores auxiliavam tirando as dúvidas ocasionalmente surgidas após a explicação, realizando um suporte fundamental, uma vez que a professora orientadora não poderia atender á todos os alunos ao mesmo tempo.

Houve a realização, por parte dos monitores, de atividades *online* simulando a prova prática, tendo em vista que alguns alunos nunca tiveram contato com este tipo de avaliação. Foi disponibilizado um questionário no formato *Google Formulários* para os alunos participantes, onde deveriam avaliar a qualidade da monitoria, a dificuldade da disciplina e revelar as percepções quanto à monitoria no sistema híbrido.

Resultados e Discussões

A turma que forma a disciplina Anatomia dos animais domésticos II é composta por 44 alunos matriculados regularmente. Apenas 36 responderam ao questionário proposto para avaliação da monitoria. 55,6% disseram que a dificuldade na disciplina era moderada e 33,3% disseram que a disciplina era difícil; 69,4% disseram que a monitoria foi muito necessária; dentro do contexto do formato híbrido, 88,9% disseram que a monitoria presencial se mostrou mais eficiente com a justificativa de que poder ver a peça anatômica ao vivo facilitava o aprendizado junto à explicação da professora e monitores e 100% dos alunos que responderam ao questionário disseram que os monitores foram importantes para o aprendizado.

É muito gratificante ver um trabalho tão importante sendo visto de forma positiva, garantindo um sentimento de dever cumprido e, até de certa forma, incentivando aos alunos tutorados se tornarem monitores, segundo relatos. Compartilhar o conhecimento adquirido ao longo do curso é uma grande responsabilidade, porém mostra que o caminho percorrido até então, composto de horas seguidas de estudo e dedicação se mostraram eficientes, tendo em vista que o monitor deve possuir domínio sobre a referida disciplina.



Figura 1. Alunos durante aula prática

Considerações Finais

A monitoria, mesmo de forma semipresencial, continua sendo uma ferramenta útil de aprendizado, contribuindo de forma significativa na formação acadêmica do aluno que tem interesse pela docência, porque envolve o graduando nas atividades de organização, planejamento e execução do trabalho docente (Gonçalves et. al, 2020) , além de permitir ao aluno monitor treinar sua didática e capacidade de transmitir os conhecimentos adquiridos.

Referências

- Gonçalves, M. F.; Gonçalves, A. M.; Fialho, B. F.; Gonçalves, I. M. F. **A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e313757, 2020. <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757>. Acesso em: 29 out. 2021.
- Marques, T. I. U., Ximenes , V. de S., Rocha, . D. H. B. da, Patrício, J. V., & Hermont, L. M. **Dificuldades E Superações Do Programa De Monitoria Acadêmica Durante A Pandemia**. Revista Multidisciplinar De Educação E Meio Ambiente, v. 2, n. 2, p. 10, 01 abr. 2021. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rema/article/view/855>. Acesso em 26 out. 2021.
- Simões Neto, J. C., Andrade, I. L. **A Contribuição Da Monitoria Acadêmica Para O Incentivo A Docência**. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, Crato, v. 4, n. 12, p. 93-99, 24 jul. 2017. Disponível em: <http://interfaces.leaosampaio.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/569/428>. Acesso em: 26 out. 2021.

A MONITORIA COMO INSTRUMENTO PARA O APRENDIZADO EM FÍSICA DO SOLO NO CURSO DE AGRONOMIA

Emily Mirlene da Costa Alves (discente); José Janielson Soares Carneiro (discente); Ellen Vitória Barbosa do Carmo (discente); Flávio Pereira de Oliveira (orientador); Davi de Carvalho Diniz Melo (colaborador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCA, Campus II

Introdução

Monitoria acadêmica é uma forma de ensino e apoio pedagógico que facilita o treinamento e integra os alunos às atividades de ensino, visando proporcionar oportunidades de desenvolvimento de competências, fazendo com que o discente aprofunde-se na teoria, e acima de tudo tenha progresso acadêmico. As novas perspectivas do assunto, dos monitores agora como facilitadores do processo de disseminação do conhecimento, além de se tornarem mais próximos do professor, pois ele terá um novo papel nesse processo; ele verá a disciplina agora com um novo ponto de vista (Schneider, 2006).

A suspensão das atividades letivas presenciais, em todo o mundo, gerou a obrigatoriedade de professores(as) e estudantes migrarem para a realidade *online*, transferindo metodologias e práticas pedagógicas dos territórios presenciais de aprendizagem para o mundo virtual, incluindo a monitoria. Tendo, pois, esse cenário, na disciplina de Física do Solo, atividades de assistências foram realizadas com o intuito de colaborar para um melhor desenvolvimento dos discentes matriculados na disciplina.

Somado a isso, este trabalho visa inicialmente apresentar a monitoria como uma atividade acadêmica disposta a qualquer aluno da disciplina Física do Solo, buscando externar as atividades realizadas e demonstrar a importância da mesma na formação e desenvolvimento acadêmico dos discentes do Curso de Agronomia.

Metodologia

A abordagem metodológica da monitoria para os semestres de 2020.2 e 2021.1 foi de forma remota. O trabalho foi realizado com alunos do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, Campus II. Os alunos assistidos pela monitoria foram acadêmicos em Agronomia, que cursaram o componente curricular “Física do Solo”. Cada turma, dos dois semestres, tinham aproximadamente 10 ou menos alunos, e foi conduzida sob supervisão do Prof. Dr. Flávio Pereira de Oliveira.

As atividades de monitoria consistiram, sobretudo, em auxiliar os alunos de acordo com os

assuntos repassados em aula pelo professor, isso através da plataforma *Google Meet*, por meio de encontros sempre quando solicitados pelos alunos. Além desses encontros para se tratar de dúvidas dos conteúdos vistos em aula, disponibilizamos estudos dirigidos para também auxiliar os alunos na aprendizagem dos conteúdos, como forma de revisão.

Os alunos monitores foram adicionados nos grupos do *WhatsApp*® de cada turma, com a intenção de promover uma melhor comunicação entre docente, monitores e discentes quanto aos encontros semanais ou quinzenais para revisar os assuntos abordados e tirar as possíveis dúvidas que os discentes traziam após as aulas.

Foi feita uma pesquisa de satisfação e relevância acerca da monitoria no desempenho dos discentes. Como instrumento operacional de coleta dos dados, utilizou-se um questionário semiestruturado, elaborado no *Google Forms*®. O levantamento dos dados para os alunos do semestre 2020.2 ocorreu no mês de Agosto e para o semestre de 2021.1 no mês de Outubro do corrente ano, disponibilizada através do *Whatsapp*®. Participaram desta pesquisa 29 (vinte e nove) discentes no total, levando em consideração os dois semestres. As análises dos dados foram realizadas pela estatística descritiva das médias no próprio *Google Forms*®.

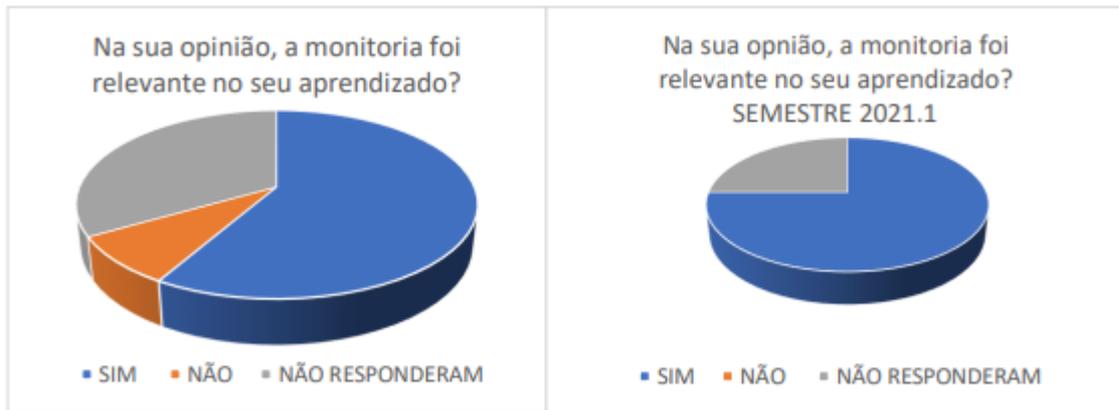
Resultados e Discussões

A importância da monitoria nas disciplinas do ensino superior vai além da obtenção do título. A sua importância vai mais longe, chegando ao nível dos ganhos de conhecimento pessoal do monitor, e no que se refere ao nível da contribuição para os alunos supervisionados, estando principalmente relacionado a troca de conhecimentos entre monitor e o aluno ao longo da disciplina. Segundo Schneider (2006), o trabalho de monitoramento visa promover o desenvolvimento da capacidade docente e auxiliar os acadêmicos na compreensão e produção do conhecimento, sendo considerada uma atividade formativa de ensino.

Segundo Steinbach (2015), os encontros semanais entre alunos e monitores das aulas ajudam a estimular maior interesse pelo assunto, promovem a aprendizagem e resolvem dificuldades, pois muitas vezes os alunos têm dificuldade em expressar suas limitações ao compreender o conteúdo apresentado pelo professor. Muitas vezes é mais fácil para os alunos conversarem com seus monitores porque eles também são alunos e se sentem mais confortáveis, portanto, para demonstrar suas dificuldades sem medo ou vergonha. Isso foi notado durante o processo de monitoramento.

Em relação ao questionário de satisfação realizado ao término da disciplina, constatou-se, após a análise dos dados, que a maioria dos discentes para ambos os semestres, concordaram que a monitoria é um programa acadêmico relevante no aprendizado (Figuras 1 e 2).

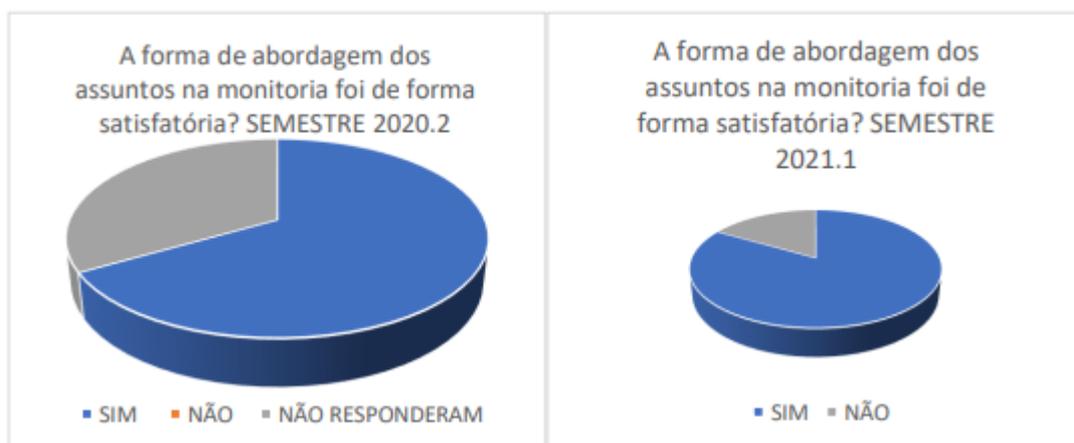
Figuras 1 e 2: Respostas apresentadas pelos discentes referentes à questão 1, “Na sua opinião, a monitoria foi relevante no seu aprendizado?”



Fonte: Própria (2021).

No que se refere ao nível de satisfação com os serviços de monitoria, também a maioria disseram estar satisfeitos, como apontam os gráficos (Figuras 3 e 4). Após a averiguação das respostas, ficamos felizes em pensar termos feito nossos papéis como monitores, com a maior parte das turmas estando satisfeitas, mesmo com monitorias remotas nesse período de pandemia.

Figuras 3 e 4: Respostas apresentadas pelos discentes referentes à questão 1, “A forma de abordagem dos assuntos na monitoria está sendo de forma satisfatória?”



Fonte: Própria (2021).

Considerações Finais

Com a realização desta pesquisa foi possível confirmar o importante papel da monitoria para

o desenvolvimento acadêmico dos alunos, ainda que, a busca pelas atividades por parte discente seja escassa, percebemos um real impacto para os discentes, principalmente para aqueles que apresentaram maior dificuldade de aprendizagem dos conteúdos.

No que tange aos monitores, a experiência vivenciada ao longo das atividades de monitoria de Física do Solo propiciou um crescimento pessoal e profissional, pois possibilitou aprofundar os conteúdos já vistos em períodos anteriores, como também o aperfeiçoamento da habilidade de repassarmos conhecimento e integração com diferentes grupos sociais.

Referências

Schneider, M. S. P. S. (2006). Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, 65.

Steinbach, G. A. (2015). A monitoria no ensino superior: um estudo de caso na UFSC.

Dissertação (Mestrado em Educação), **Universidade Federal de Santa Catarina**, 232 f.

CCEN
**A EFICIÊNCIA DA MONITORIA REMOTA NAS DISCIPLINAS DE
ESTATÍSTICA PARA CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS I**

Amanda Martins Cavalcanti Ferreira (discente); Schênia Taynna Medeiros Silva (discente);
Ana Hermínia Andrade e Silva (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCEN, Campus I

Introdução

A Estatística é um englobado de técnicas que permite, sistematicamente, organizar, descrever, analisar e interpretar dados advindos de estudos ou experiências, realizados em qualquer área do conhecimento [TRIOLA (2008)]. É incontestável a importância de se estudar a estatística independentemente da área de conhecimento, ademais, sabemos que os índices de reprovação e desistência das disciplinas de exatas tendem a serem altíssimos, isso se deve por diversos motivos, entre eles a dificuldade encontrada durante a transição do ensino médio para o ensino superior, e principalmente dificuldades na forma com que os métodos e abordagens da estatística são passados. Dessa forma, se faz necessário um maior suporte em relação aos conteúdos ministrados, nesse caso para os discentes da área de humanas. Sendo assim, o Departamento de Estatística (DE) da Universidade Federal da Paraíba oferta monitoria para as mais variadas disciplinas, tendo em vista que ela é uma ferramenta muito útil para os discentes, principalmente nesse período de pandemia, onde devido ao COVID-19, as universidades tiveram que adotar o ensino remoto seguindo as normas de distanciamento social. Dessa maneira, com a monitoria remota os discentes podem contar com um atendimento especial, onde as suas eventuais dúvidas podem ser sanadas com uma maior eficácia.

Objetivos:

- Ampliar os conhecimentos estatísticos aos monitores relacionados à disciplina de seus planos de ação, bem como acrescentar a experiência de docência aos seus currículos acadêmicos.
- Proporcionar às turmas os recursos da monitoria possam suprir suas dificuldades na disciplina, ajudando no aprendizado e com os monitores possam solucionar as carências dos discentes.
- Contribuir para o aumento das taxas de aprovação das disciplinas.
- Auxiliar os docentes nas atividades acadêmicas remotas durante o período letivo.

Metodologia

Mormente, tivemos reuniões com a orientadora para direcionar como os atendimentos deveriam ser prestados e decidir que ferramentas seriam utilizadas com o intuito de facilitar o contato com os discentes e as monitoras. Os horários dos atendimentos, bem como o contato das monitoras foram divulgados pelos docentes das 3 turmas por meio de um cartaz digital elaborado pelas monitoras, o qual foi disponibilizado tanto pelo SIGAA, como pelo Moodle Classes. As ferramentas utilizadas foram o Telegram e o Google Meet, por meios deles foram efetuadas aulas de dúvidas e resoluções de listas de exercício de forma síncrona, com dia e horários pré-determinados e avisados com antecedência aos alunos pelo Telegram e pela plataforma Moodle Classes. Diariamente, atendimentos foram prestados pelo Telegram e pelo E-mail, tendo em vista que, alguns discentes tiveram dificuldades em ter acesso ao aplicativo de troca de mensagens. Ademais, todas as atividades do projeto foram executadas de maneira remota.

Por fim, com o intuito de verificar a eficácia da monitoria no período remoto, foi elaborado um formulário, com 6 questões opcionais, o qual foi respondido de maneira anônima pelos discentes a fim de evitar quaisquer tipos de transtorno ou desconforto. As perguntas e as opções de respostas, podem ser visualizadas pelo arquivo em PDF contido no seguinte link:

https://drive.google.com/drive/folders/1vDsh6cLoXNA55Wmm_8uLx30mnY1Yue0e?usp=sharing

Resultados e Discussões

Ao analisar as respostas dos formulários, podemos afirmar em relação às informações sobre o conhecimento da ementa da disciplina 31,6% dos alunos responderam que leu o plano do curso, 26,3% relataram que não tinham conhecimento sobre a ementa e 42,1% responderam que tinha conhecimento sobre a ementa da disciplina, pois já perguntaram aos colegas que cursaram a mesma. No que se refere à experiência dos discentes na monitoria, temos que 72,7% responderam que foi fundamental, ajudou bastante e tirou dúvidas referente aos conteúdos da disciplina indicando assim, a eficácia da monitoria. Sobre a média geral, aproximadamente 70% dos discentes tiraram notas entre 8 e 10.

Por fim, temos que 90% dos discentes que participaram da monitoria foram aprovados, justificando um bom uso ao atendimento da monitoria. Os resultados podem ser visualizados graficamente através do seguinte link:

<https://drive.google.com/file/d/1fTMfvf1UR1GM8EyXm4e0HmTWMFwL-otH/view?usp=sharing>

Considerações Finais

O programa de monitoria contribui para a formação acadêmica de discente monitor. Por um lado, o discente entra em contato direto com os conteúdos vistos, o que permite analisar diferentes assuntos da disciplina. Por outro, a monitoria funciona como oportunidade de experimentar a docência, bem como conhecer e aprender com os alunos de diferentes cursos.

A monitoria é um programa que nos proporciona uma excelente experiência de docência, além de ajudar os alunos, também tivemos a experiência do ensino remoto. Dessa forma concluímos que a monitoria remota é realmente eficiente.

Referências

PALIS, Gilda de La Roque. A transição do ensino médio para o ensino superior. In: Encontro Nacional de Educação Matemática. 10. Anais. Salvador, 2010.

Bussab, Wilton de O., and Pedro A. Morettin. Estatística básica. Saraiva, 2010.

TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística. 10^a. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO NO ENSINO REMOTO

Beatriz da Silva de Oliveira (discente); Joel Silva dos Santos (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCEN, Campus I

Introdução

O conhecimento geográfico é de extrema importância para a compreensão da transformação das paisagens naturais e (re)produção do espaço geográfico. Além disso, tal conhecimento serve também de base para a compreensão da complexidade dos diversos acontecimentos socioeconômicos, culturais, políticos e ambientais que ocorrem em todo o planeta. A História do Pensamento Geográfico, é uma disciplina introdutória e estuda a evolução do pensamento geográfico e suas principais correntes, os conceitos mais importantes e a institucionalização da Geografia como disciplina acadêmica. De acordo com Andrade (2008), “(...) a concepção da Geografia como ciência e como ação está estreitamente ligada e dependente das relações sociais, ao mesmo tempo em que o pensamento geográfico não tem forma isolada, mas se penetra com o pensamento das demais ciências”. Dessa forma, tal disciplina é imprescindível para a compreensão de toda a História do Pensamento Geográfico ao longo de séculos de produção do conhecimento. A disciplina atualmente é ofertada para os alunos do 1º período do curso de bacharelado em Geografia da UFPB e conta com uma monitora que presta assistência ao professor e alunos em ambiente virtual.

O processo de ensino e aprendizagem ocorre de forma coletiva, e as atividades de monitoria contribuem de forma positiva para a construção e avanço desse processo que ocorre de forma dialética. O desenvolvimento da monitoria neste semestre tem ocorrido de forma remota e desafiadora, pois toda a atividade ocorre em ambiente virtual de aprendizagem. Para Schneider (2006), o trabalho de monitoria é uma oportunidade de reestruturação dos modos de agir pedagógico, um instrumento para o trabalho com a diversidade de conhecimentos em sala de aula. Diante desse contexto, o presente trabalho apresenta a experiência da monitora de História do Pensamento Geográfico no contexto da pandemia e em período remoto na Universidade Federal da Paraíba.

Metodologia

O trabalho de monitoria na disciplina de História do Pensamento Geográfico foi desempenhado com a turma de primeiro período do curso de Bacharelado em Geografia, que integrou um total de (30) alunos do período 2021.1. No que diz respeito às aulas, ocorreram

de forma síncrona via plataforma *Google Meet* de forma semanal no horário das 14 horas às 18 horas toda terça – feira. Houve também atendimento aos alunos em horário oposto à disciplina, via *Whatsapp*, no qual os discentes possuíam total disponibilidade da monitora, e reuniões quinzenais com o professor orientador da monitoria.

Resultados e Discussões

As atividades de monitoria ajudaram os discentes na compreensão das dúvidas, não só em relação aos conteúdos passados durante as aulas, mas também acerca das dúvidas que surgiram sobre o curso de Geografia, já que a turma é composta de alunos do primeiro período, que não tiveram contato de forma presencial com a Universidade, devido ao momento pandêmico vivido. As atividades realizadas se desenvolveram por meio de leituras para as interpretações e discussões em sala de aula; prova, que abordou os conteúdos sistematizados no primeiro módulo da disciplina através das aulas e do livro *Pequena História Crítica*; seminário, que contribui para que os discentes possam potencializar o conhecimento adquirido por meio das trocas, debates e na interação entres os demais discentes, docente e monitora.

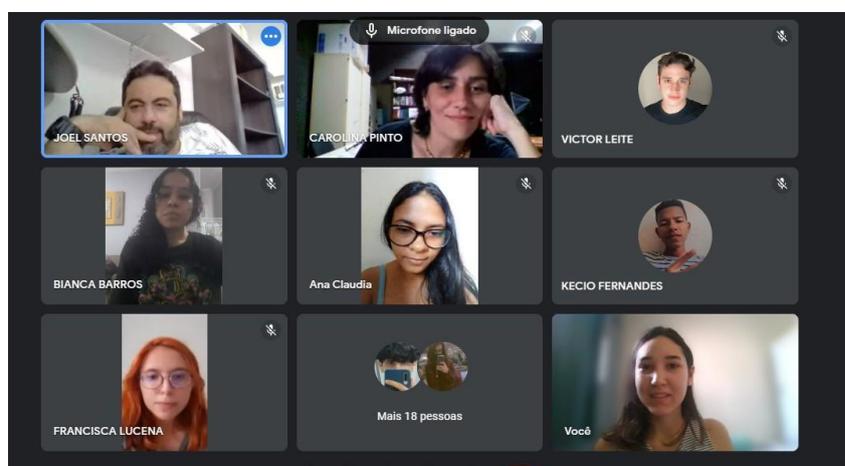


FIGURA 1. Registro da aula (via *Google Meet*) do dia 26/10/2021

Considerações Finais

A prática da monitoria é muito positiva, não somente para os alunos, mas também para os monitores, pois estabelece uma visão engrandecedora do papel da docência e proporciona uma experiência essencial para os graduandos que optem realizá-la. Durante as aulas virtuais, foi possível notar que a relação entre alunos/professor/monitora ajudou na apresentação do conteúdo planejado para a disciplina, trazendo assim, embasamento teórico e prático para os discentes refletirem sobre o conteúdo recebido e planejar a execução de atividades ao longo

da semana. A disciplina foi muito importante para a formação dos futuros geógrafos, pois o discurso geográfico do passado pode se encaixar no contexto atual, como foi dito por Moraes (2005) em seu livro *Pequena História Crítica*: “(...) estimular os geógrafos quanto à necessidade de repensar o passado de nossa disciplina, e contribuir para um sólido e claro posicionamento dos iniciantes, nossas expectativas estarão plenamente atingidas”.

Referências

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia: Ciência da sociedade**/ Manuel Correia de Andrade. - Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia: Pequena História Crítica**. 20. ed., São Paulo: Annablume, 2005.

SCHNEIDER, Márcia Sueli Pereira da Silva. **Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula**. Revista Espaço Acadêmico - N°65 - Outubro/2006.

A EXPERIÊNCIA EM UMA MONITORIA DE GENÉTICA

Matheus Victor de Souza Laurentino (discente); Marciela Marinalva da Silva (discente); José Nunes de Queiroz Neto (discente); Marcia Rosa de Oliveira (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCEN, Campus I

Introdução

A monitoria é uma atividade de ensino e aprendizagem, que tem como objetivo colaborar com a formação de estudantes de graduação, representando um instrumento para melhoria da qualidade do ensino através do uso de novas práticas pedagógicas que visam fortalecer a articulação entre teoria e prática, sendo atribuição do monitor dar apoio discente ao processo ensino-aprendizagem. É também reconhecido que o exercício da monitoria aproxima o discente monitor de práticas ativas de ensino, promovendo uma vivência de iniciação à docência. Adicionalmente, o exercício da monitoria permite que o monitor amplie sua compreensão a respeito do programa da disciplina em atuação e áreas afins (LINS, 2009).

Os objetivos dos projetos de monitoria foram promover a melhoria na interação entre discentes e docente, proporcionar aos discentes monitores o exercício de práticas de iniciação à docência, complementar a formação acadêmica dos monitores ampliando e exercitando seus conhecimentos a respeito das disciplinas contempladas dar um suporte maior suporte aos discentes da disciplina em relação à aprendizagem do conteúdo ministrado e proporcionar ao docente um precioso auxílio no uso de ferramentas digitais para atividades remotas, o que foi de suma importância para o adequado andamento das disciplinas no atual formato remoto.

Metodologia

Este trabalho foi realizado a partir da vivência dos discentes, nas monitorias de Genética Molecular e Humana (1104225) e da monitoria de Fundamentos da Genética (1104231). Tal experiência aconteceu na Universidade Federal da Paraíba no campus I de João Pessoa no Período de 2020.2 e 2021.1. Nesses períodos a monitoria contemplou um total de 164 discentes dos cursos de Biomedicina, Enfermagem e Fonoaudiologia.

As atividades da monitoria ocorreram de forma síncrona e assíncrona, sendo assíncronas realizadas por meio da plataforma *Google Meet*. Em ambos os períodos, 2020.2 e 2021.1, os monitores elaboravam atividades semanais de fixação do conteúdo, a serem discutidas nas reuniões, com a finalidade de reforçar os principais pontos discutidos na aula, eram feitas revisões das aulas e as atividades elaboradas pela professora eram usadas para sanar dúvidas e trabalhar o conteúdo. Houve também a criação de grupos no WhatsApp, de forma a melhorar

a comunicação entre alunos e monitores, com os alunos livres para expressarem suas dúvidas ou solicitações tanto no grupo como no chat privado. Os monitores também assistiam às aulas, para acompanhar o conteúdo ministrado pela professora, para recordar e ampliar o seu conhecimento a respeito das disciplinas. No exercício da monitoria, os monitores também prestaram suporte à docente na utilização das plataformas digitais, como adaptação de questões de provas para o google forms, aplicação e correção de provas e realização da frequência dos discentes.

Resultados e Discussões

Durante o exercício da monitoria, uma boa relação foi construída com os discentes, que se mostravam preocupados no aprendizado da disciplina, sempre trazendo suas dúvidas referente aos conteúdos e as atividades passadas pela professora. Isso evidenciou bem o quanto a monitoria é importante para a plena compreensão do conteúdo pelo aluno, além de ser uma maneira de facilitar a comunicação entre aluno e professor, que foi um pouco dificultado pelo contexto atual de pandemia que vivemos, com aulas sendo ministradas no ambiente virtual.

Porém assiduidade e interação durante os encontros da monitoria eram um pouco limitadas, pois alguns alunos não se sentiam confortáveis em expor suas dúvidas durante a reunião no Meet. Com esse impasse na comunicação durante as reuniões, o grupo de WhatsApp se tornou de crucial ajuda para a participação dos alunos e criação do vínculo. Pois aqueles que não se sentiam confortáveis em expressar-se nos momentos síncronos tiravam suas dúvidas no grupo ou em nosso chat privado. Assim, vemos que nesse cenário de pandemia o papel do monitor tornou-se imprescindível. Com o monitor encontrando desafios não só em construir um canal de comunicação, mas também de criar um ambiente de apoio ao aluno, que seja motivador para que ele permaneça engajado na proposta da disciplina e sinta que suas dificuldades são acolhidas, respeitadas e respondidas (INÁCIO, 2020). Apesar dos desafios encontrados, podemos afirmar que a monitoria foi proveitosa para os alunos, pois aqueles que mais participaram foram os que obtiveram os melhores resultados e aproveitamento da disciplina.

Com a vivência da monitoria foi possível ampliar o conhecimento dos conteúdos das disciplinas contempladas, pois houve a necessidade, pelos monitores, de atualização e aprofundamento do conhecimento, não só para trabalhar o conteúdo com segurança e sanar as dúvidas dos discentes, mas também para que houvesse um maior aproveitamento da experiência que estava sendo vivenciada, a iniciação à docência. O exercício da monitoria também permitiu aos monitores um aprimoramento de suas habilidades comunicativas e

laborais. Por fim, foi possível dar ao docente responsável pelas disciplinas, o suporte necessário para a utilização das plataformas digitais necessárias ao ensino remoto.

Considerações Finais

A monitoria remota propiciou resultados satisfatórios para os discentes da disciplina, tendo em vista que esses tiveram acesso, durante o transcorrer da disciplina, a todo aparato pedagógico desenvolvido pelos monitores e pela docente, possibilitando a adaptação e superação de eventuais problemáticas ocasionadas pelo ensino remoto. Além disso, a atuação no projeto de iniciação à docência supracitado possibilitou, para os monitores, a ampliação e fortalecimento de seus conhecimentos acadêmicos, bem como a melhoria em sua comunicação e aperfeiçoamento de sua metodologia de ensino, possibilitando, ainda, reformulações no planejamento do plano de aulas da docente, atendendo, de forma direcionada, às necessidades da turma.

Referências

BOTELHO, Laís Vargas et al. Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. **ABCS Health Sciences**, v. 44, n. 1, 2019.

INÁCIO, Fernanda de Fraga. Monitoria Acadêmica na Pandemia: o desafio de construir relações pedagógicas à distância. 2020.

LINS, L. F. *et al.* Importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **Jornada de ensino, pesquisa e extensão IX.** 2009.

A MONITORIA DE GEOLOGIA E O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA DA COVID-19

Gean Alexandre da Silva (discente); Uendry da Silva Ramos Maia (discente); Eduardo Galliza do Amaral Marinho (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCEN, Campus I

Introdução

O principal objetivo deste trabalho é revelar a importância das atividades da monitoria de Geologia, realizadas durante os semestres letivos de 2020.2 e de 2021.1. O componente curricular Geologia é ofertado pelo Departamento de Geociências - DGEOC aos alunos dos cursos de bacharelado e de licenciatura em Geografia, do Centro de Ciências Exatas e da Natureza - CCEN, da Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

Além de auxiliar o docente no processo de transmissão do conhecimento, a monitoria contribui para o estreitamento dos laços entre os lecionando e deles com o monitor e com o docente. Esta harmonização é de primordial relevância para a disciplina Geologia, tendo em vista que ela é disponibilizada no primeiro período dos cursos de graduação em Geografia.

No decurso da monitoria de Geologia, semestres letivos de 2020.2 e de 2021.1, em virtude da pandemia mundial do Coronavírus (COVID-19), as aulas presenciais na UFPB foram suspensas. Nesse sentido, foi implantado, em caráter excepcional e temporário, o ensino remoto. Para a Geologia, as atividades práticas são imperativas, sendo assim, este novo cenário afetou significativamente a maneira como essa disciplina foi ministrada. Consoante a este fato, a intensificação do uso de novas tecnologias tornou-se compulsória. É neste contexto que a monitoria de Geologia foi imprescindível, no propósito de corroborar com o processo de ensino e aprendizagem.

Metodologia

Em decorrência da suspensão das aulas presenciais na UFPB, as aulas remotas síncronas foram ministradas através da plataforma do *Google Meet*. As aulas síncronas ocorreram, semanalmente, sempre às segundas-feiras e com quatro horas de duração. No semestre letivo de 2020.2 as aulas foram noturnas, no horário das 19h às 22h20min, enquanto no semestre letivo de 2021.1 as aulas foram matinais, no horário das 8h às 12h. O aplicativo de mensagens instantâneas *WhatsApp* foi utilizado para agilizar e intensificar os contatos envolvendo discentes, o monitor e o docente.

As aulas via *Google Meet* foram enriquecidas com discussões e com apresentações de

diversas figuras acerca dos temas geológicos abordados. As figuras usadas foram, quase sempre, do livro *Decifrando a Terra* (TEIXEIRA *et al.*, 2009). A obra foi a principal indicação bibliográfica do professor e, por isso, foi mais explorada.

Estas metodologias tiveram o objetivo de aguçar, nos alunos, um maior interesse nas temáticas debatidas. Os contatos através do *WhatsApp* foram predominantemente para dirimir dúvidas. Neste aplicativo, as interações foram constantes e diárias. As comunicações com o docente foram mais intensas via o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA da UFPB e via o *Google Meet*.

Resultados e Discussões

Apesar das dificuldades advindas da pandemia mundial do Coronavírus (COVID-19) e a consequente necessidade de adaptação ao ensino remoto, o aprendizado dos alunos nas duas turmas de Geologia (semestres letivos de 2020.2 e de 2021.1) foi satisfatório. Na turma noturna de Geologia (2020.2), matricularam-se 28 estudantes. A turma matinal de Geologia (2021.1), por sua vez, apresentou um número maior, com 37 matriculados, assim como, um maior número de discentes que realizaram o trancamento de matrícula, neste particular, foram sete trancamentos. Em ambas as turmas, a média dos trancamentos, das reprovações por falta e das reprovações por notas deverá ser inferior a 20% (vinte por cento).

Os acadêmicos que concluíram a disciplina Geologia, com aproveitamento desejável, demonstraram interesse e pontualidade na realização e entrega das atividades didáticas. Assim como, procuraram o monitor com mais habitualidade, no desígnio de melhor direcionar suas respostas aos questionamentos. A procura pelo monitor, de maneira geral, além de dinamizar a transmissão de conhecimento, resultou em uma compreensão mais aceitável das temáticas geológicas analisadas e, por conseguinte, em respostas mais céleres e aprofundadas das questões levantadas.

Considerações Finais

À luz desses referenciais, foi possível observar que as atividades da monitoria possibilitaram aos lecionados assimilar, mesmo que incipientemente, os principais processos geológicos. O entendimento desta ciência é basilar, pois será requerido por disciplinas futuras que serão ofertadas nos períodos subsequentes dos cursos de bacharelado em Geografia e de licenciatura em Geografia, a exemplo da: Climatologia, Geomorfologia, Pedologia, Biogeografia, entre outras.

Os encontros remotos realizados através das plataformas digitais, mormente o *Google Meet* e

o *WhatsApp*, possibilitaram distintas práticas metodológicas que facilitaram a apreensão dos conteúdos por parte do corpo discente.

A monitoria é um instrumento que possibilita um maior aprofundamento nos assuntos abordados nesse componente curricular. Para o universitário, ter uma referência mais próxima à sua realidade pode ajudar a esclarecer questões e estimular o engajamento, além de servir de ponte entre ele e o professor. Para o monitor, por sua vez, tal experiência é fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional, bem como o aperfeiçoamento dos tópicos percorridos durante as aulas, para o melhoramento da argumentação, responsabilidade e organização.

Através da monitoria, os alunos ingressantes nos cursos de graduação em Geografia (licenciatura e bacharelado) podem perceber sua importância e a imprescindibilidade do estudo da Geologia para a Geografia e para a sua formação profissional.

Referências

GROTZINGER, John; JORDAN, Thomas Hillman. **Para entender a Terra**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 738 p. il. color., fig., tab. Inclui bibliografia. ISBN 9-7885-6583-777-4. Título original: *Understanding Earth*. Tradução: Iuri Duquia Abreu. Revisão Técnica: Rualdo Menegat.

MARINHO, Eduardo Galliza do Amaral. Desenvolvimento e natureza da Geomorfologia. **Cadernos IG / UNICAMP**, Campinas, v. 5, n. 1, p. 9-21, jun. 1995. ISSN 0103-6734. (periódico publicado pelo Instituto de Geociências da Universidade de Campinas)

MARINHO, Eduardo Galliza do Amaral. **Bases geológicas e geomorfológicas das organizações espaciais no município de João Pessoa (PB)**. Recife, 2011. 318 f. Tese. (Doutorado em Geociências, Área de Concentração em Geologia Sedimentar e Ambiental) - Programa de Pós-Graduação em Geociências do Centro de Tecnologia e Geociências (Escola de Engenharia de Pernambuco) da Universidade Federal de Pernambuco. (Orientador Prof. Dr. Virgínio Henrique de Miranda Lopes Neumann). Inclui referências, ilustrações e mapas coloridos.

TEIXEIRA, Wilson et al. (Org.). **Decifrando a Terra**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. 623 p., il. color., fig., tab. Inclui bibliografia e índice. 20,5 cm x 27,5 cm. ISBN 978-85-04-01439-6.

A MONITORIA DE SÉRIES E EDO NA PANDEMIA

Anderson Lins de Lima (discente); Ivanildo Severino Ferreira Junior (discente); Lidimara Virgínia Costa Soares (discente); Lucas do Nascimento Duarte (discente); Lucas Fernandes da Silva Araújo (discente); Mateus Figueirêdo de Lacerda (discente); Everaldo Souto de Medeiros (colaborador); Milton de Lacerda Oliveira (colaborador); Marivaldo Pereira Matos (colaborador); Carlos Bocker Neto (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCEN, Campus I

Introdução

A disciplina de Séries e Equações Diferenciais Ordinárias é uma das últimas disciplinas básicas a serem cursadas por um aluno no curso de exatas da UFPB, e notadamente algumas dificuldades são recorrentes entre os alunos, de semestre a semestre. Uma delas é que Séries e Equações Diferenciais Ordinárias é uma pincelada dos cursos de Cálculo Diferencial e Integral, além de ter que lidar constantemente com o infinito, no conteúdo de Sequências e Séries, o que assusta o aluno no primeiro momento.

O projeto de monitoria de Séries e Equações Diferenciais Ordinárias entra com o objetivo de atenuar as diversas dificuldades que os alunos possam ter nesses conteúdos, tirando dúvidas dos assuntos ministrados pelos professores e resolvendo questões, dando todo esse apoio e suporte aos alunos, principalmente nesse período de pandemia, no qual o ensino tem sido remoto, o que acarreta em mais dificuldades de estudo e aprendizado. Além disso, outra grande importância da monitoria da disciplina também é auxiliar os professores nas plataformas eletrônicas como Google Meet, Moodle Classes e SIGAA. É de conhecimento de todos, que os índices de evasão e reprovação nas disciplinas da área de exatas são sempre elevados, e a pandemia tem agravado isso ainda mais, de tal modo que, o principal objetivo deste projeto é reverter esse quadro.

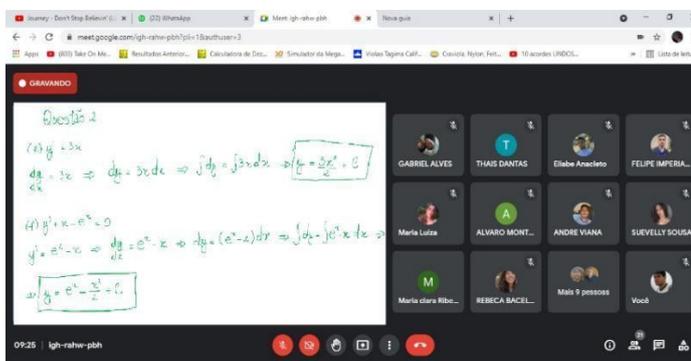
Metodologia

As metodologias adotadas no trabalho foram diversas, e tiveram tanto um caráter qualitativo quanto descritivo, a partir das experiências vivenciadas entre os monitores e os alunos, acerca da eficiência das aulas remotas e dos plantões de monitoria.

Em se tratando das metodologias propriamente ditas, as mesmas foram aplicadas de diversas formas, desde o recebimento de dúvidas através do whatsapp, até encontros síncronos na plataforma do Google Meet, onde as questões eram resolvidas em tempo real, com o uso de mesa digitalizadora.

Resultados e Discussões

Os resultados do projeto foram bastante satisfatórios, e contribuíram para o engrandecimento da formação de todos os monitores, que tiveram a oportunidade de crescer como aluno e também como professor, experimentando pela primeira vez essa prática de docência. Ainda que os desafios fossem multiplicados, pelo fato de viver essa experiência em um período remoto, essas dificuldades só fizeram com que o triunfo dos resultados fosse ainda maior, visto que o ensino a distância é bem mais delicado de se lidar, do que o ensino presencial, e com isso, muito conteúdo digital foi produzido, além dos encontros síncronos. Como podemos observar adiante:



Séries Conhecidas

- Série Geométrica: $\sum_{n=1}^{\infty} a \cdot r^{n-1}$ converge para $\frac{a}{1-r}$ se $|r| < 1$ e diverge se $|r| \geq 1$.
- Série Hipergeométrica ou p-Série: $\sum_{n=1}^{\infty} \frac{1}{n^p}$ converge se $p > 1$ e diverge se $p \leq 1$.
- Série Harmônica: $\sum_{n=1}^{\infty} \frac{1}{n}$ é divergente.

Teorema De Picard

Seja uma função $f: I \times J \rightarrow \mathbb{R}$, contínua, com $I = (x_0 - \delta, x_0 + \delta)$ e $J = (y_0 - \epsilon, y_0 + \epsilon)$, satisfazendo a condição:

$$|f(x, y_2) - f(x, y_1)| \leq K |y_2 - y_1|, \quad \forall x \in I \text{ e } y_1, y_2 \in J$$

então o problema de valor inicial:

$$\begin{cases} y' = f(x, y) \\ y(x_0) = y_0 \end{cases}$$

possui uma única solução.

<https://www.youtube.com/watch?v=wKdKEtauK8g>

<https://www.youtube.com/watch?v=Mr1id491pmo>

<https://www.youtube.com/watch?v=HMCqXyuFg>

XU

<https://www.youtube.com/watch?v=ZAIjLTyu9k>
<https://www.youtube.com/watch?v=KqEFd38sytg&t=8>
[6s https://www.youtube.com/watch?v=Cw49Td7l4qU](https://www.youtube.com/watch?v=Cw49Td7l4qU)

Considerações Finais

O programa de monitoria é uma excelente oportunidade para o aluno desenvolver habilidades pertencentes à docência, aprofundar seu conhecimento em determinada área e contribuir com o aprendizado dos demais discentes, os ajudando em sua evolução acadêmica. Além do desenvolvimento pessoal e profissional, onde também são aprimorados durante o processo da monitoria, e troca de experiências com outros alunos. De tal modo que, o projeto de monitoria serve não só como uma ferramenta a mais de auxílio para os alunos que estão cursando a disciplina, mas também uma forma de proporcionar ao aluno monitor, e experiência de prática docência assim como a experiência positiva de ajudar quem está com dificuldades na disciplina em questão, criando os mais diversos meios para isso, sempre de forma leve e cativante, afinal “a criatividade é a inteligência se divertindo” Albert Einstein.

Referências

BOYCE, William. DIPRIMA, Richard. **Equações Diferenciais Elementares e Problemas de Valores de Contorno**. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

BRONSON, Richard; COSTA, Gabriel. **Equações Diferenciais**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

MATOS, Marivaldo Pereira. **Séries e Equações Diferenciais**. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2018.

PALIS, Gilda de La Roque. A transição do ensino médio para o ensino superior. In: Encontro Nacional de Educação Matemática. 10. Anais. Salvador, 2010.

A MONITORIA E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS NO ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID 19

Gabriel Furtado Queiroz (discente); Iranilda de Araújo Lima Abrantes (colaborador); Felipe Watchow (colaborador); Pablo Riul (colaborador); Eliete Lima de Paula Zarate (colaborador); Fernando Ferreira de Moraes (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCEN, Campus I

Introdução

A disciplina de fungos, algas e briófitas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) tem como objetivo introduzir os alunos em três grandes e distintos grupos de organismos que estão alocados nas disciplinas de botânica. Observamos que por serem tão distintos e diversos estes grupos requerem que a disciplina seja ministrada por três professores cada qual especialista em uma área específica.

A pandemia do novo coronavírus (SARS COV 2), alterou as bases de várias áreas de atuação na vida das pessoas, não só no Brasil como em todo mundo, no ensino acadêmico não foi diferente, pois com a impossibilidade de ter aulas presenciais o ministério da educação (MEC) através da portaria 343 instituiu para todas as universidades a adoção de práticas de ensino Remotas (BRASIL 2020), isso possibilitou a continuação do ensino para os discentes porém impôs à docência novos desafios para garantir que o aprendizado dos alunos não fossem tão prejudicados pela situação da pandemia.

A prática da monitoria foi instituída em 1968 para todas as universidades do Brasil (Lei Federal n.º 5.540, 28 de novembro de 1968). Assim, o monitor é um estudante que já passou pela experiência da disciplina e, na UFPB se submete a um edital específico do Programa de Monitoria. Cumprindo o pré-requisito, o estudante pode demonstrar interesse em disciplinas que se sente confortável para contribuir com outros estudantes ou também em sua própria formação, pois a monitoria tem a possibilidade de aproximar o monitor ao campo da docência, fazendo-o se familiarizar com situações que podem aparecer no cotidiano da vida do docente, favorecendo o aprendizado de novas competências e habilidades.

Nessa perspectiva, mesmo em tempo de pandemia, se tornou necessária a presença de monitores no acompanhamento das disciplinas. Assim o presente trabalho apresenta a rotina das atividades que foram realizadas sobre os conteúdos abordados dos grupos de fungos e algas, promovendo uma melhor compreensão sobre os grupos e interagindo com os estudantes para uma melhoria no aprendizado dos mesmos.

Metodologia

Ao longo do período de desenvolvimento do projeto de monitoria, foram realizadas atividades de colaboração e auxílio aos professores, com intuito de contribuir positivamente com o aprendizado dos alunos. As aulas foram ministradas na modalidade Remota através da plataforma digital Google Meet. Os professores buscam apresentar os conteúdos de uma forma interativa, chamando sempre a participação dos estudantes. No primeiro mês de aula que correspondeu a agosto de 2021 as aulas foram focadas em explorar os vários grupos de fungos, suas diferenças e suas particularidades, a monitoria realizou, sob a orientação do professor correspondente da primeira etapa da disciplina, encontros de revisão dos conteúdos abordados em aula.

Após a realização de uma avaliação correspondente a parte de fungos, houve a troca de professor na disciplina, como fora prevista, e assim, começamos os estudos sobre algas. As algas por serem bastante diversas e apresentarem algumas particularidades como grupo botânico, contaram com uma aula introdutória sobre seu papel ecológico bem como uma breve análise sobre a ecologia de seus habitats. A abordagem feita em aula fora de suma importância para entender as algas da costa brasileira, bem como, no mundo e também para mostrar aos alunos a dimensão que tem os estudos nas Ciências Biológicas.

Além de aulas remotas, houve a proposta de um projeto com os discentes a fim de exercitar o entendimento dos distintos grupos de algas. Para melhor organização e aprendizado, os alunos foram divididos em equipes e a estas foram atribuídos diferentes grupos de algas. Cada equipe deveria fazer um levantamento de informações bem como um texto-resumo acerca dos grupos de algas. O conteúdo então seria transformado em publicações para a rede social *Instagram* em um perfil de usuário da turma, as postagens têm como intenção e ótica a divulgação científica feita pelos próprios alunos sob a supervisão da monitoria e pelo professor da disciplina e colaboração do monitor.

Resultados e Discussões

Sob orientação dos professores responsáveis pela disciplina, foram ministradas aulas complementares sobre os assuntos abordados nas aulas remotas, com o objetivo de apresentar uma perspectiva de aluno-monitor para os alunos matriculados na disciplina, facilitando o entendimento e a comunicação entre discentes, esta interação foi importante não só para a monitor, que teve a oportunidade de dialogar conteúdos trabalhados na disciplina com os estudantes, mas o oportunizou num primeiro contato com a prática docente. Além disso, foi importante para os estudantes que tiveram um reforço pré- avaliações acerca dos assuntos de

fungos.

A seleção de conteúdos acerca de algas para publicação nas redes sociais, mostrou uma gratificante colaboração entre os alunos, o que favoreceu o exercício da cooperação entre os estudantes, habilidade valorizada no campo do trabalho.

Considerações Finais

A experiência como monitor contribuiu sobremaneira para a minha formação acadêmica, proporcionando uma interação prática e direta com os alunos da disciplina, a atenção que se é preciso dar ao que o monitor estuda é maior pois esse mesmo conteúdo será ensinado aos alunos e deve ser feito com excelência.

Observo que a experiência na monitoria teve seus pontos altos, como já supracitados e alguns baixos, é um extremo desafio despertar o interesse dos alunos que não o apresentam nas aulas e atividades realizadas pela monitoria, é possível que parte dos alunos não percebam a função da mesma.

Contudo, espero que até o término da disciplina ainda possa envolver a atenção dos alunos em uma trama de interesse com o que resta de conteúdo da disciplina, assim contribuindo não apenas para minha formação acadêmica adquirindo a experiência do ensino como na formação dos docentes para despertar o interesse na botânica nessa etapa inicial de entendimento da área.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria 343 de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 12 out. 2021.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. Mossoró: Catussaba, set. 2013.

A PRÁTICA DA MONITORIA DE PEDOLOGIA NO PERÍODO REMOTO UTILIZANDO-SE COMO FERRAMENTAS AS PLATAFORMAS DIGITAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Wellington Miguel Dantas (discente); Fillipe Silveira Marini (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCEN, Campus I

Introdução

Essa pesquisa versa sobre as atividades acadêmicas de monitoria que foram realizadas semestre 2020.2, do Componente Curricular: Pedologia, ministrada pelo Prof. Filipe Silveira Marini dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Geografia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus I, em João Pessoa (PB), Centro Ciências da Natureza e Departamento de Geociências, na modalidade de Ensino remoto em tempos de pandemia Covid-19.

No que corresponde ao Programa de Monitoria para os cursos de Graduação da UFPB é regido pela resolução nº 02 do dia 14 de fevereiro de 1996 a mesma destaca no Art. 3º que - O Programa de Monitoria desenvolver-se-á por meio de elaboração/execução de Projetos de Ensino, de uma ou mais disciplinas dos cursos de graduação da UFPB. Sendo assim o projeto ao qual está vinculado esse estudo é: Ensino prático na prática: Ações do Departamento de Geociências para o Período Remoto e Híbrido da Graduação conforme o Edital PRG Nº 02/2021 - Monitoria 2020.2.

Nesse contexto a monitoria é uma atividade que tem como finalidade a melhoria do ensino de Graduação, assim como aponta Vicenzi et al., 2016 que em seus estudos referente à temática mencionada anteriormente a partir das metodologias ativas que estimulem o pensamento crítico dos sujeitos e novas experiências que estimulem uma interligação entre o conhecimento teórico e prático, além da identificação dos educadores e das dificuldades apresentadas após as atividades desenvolvidas nos espaços de aula ao decorrer da trajetória acadêmica.

O **objetivo** dessa pesquisa é de abordar as experiências de ações adquiridas na monitoria sendo essas de cunho teórico e prático enfatizando algumas ordens de solo no Brasil, visando conhecer as suas principais características para serem aplicadas no seu cotidiano, nos espaços de aula e no cotidiano dos discentes.

Metodologia

referente aos caminhos metodológicos esse estudo enquadra-se como do tipo descritivo, pois

refere-se a um relato de experiência de ações desenvolvida durante a monitoria de pedologia dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Geografia que foi realizada no período de março a junho de 2021 no período suplementar 2020.2 remoto, com um quantitativo de 19 alunos.

No que infere-se a metodologia utilizada pelo Docente e monitor nas aulas constituiu-se em uma abordagem síncrona e assíncrona, utilizando recursos como a plataforma do google Meet, com aulas remotas com projeções de slides, a leitura de textos de obras técnico-científicas sobre Ciência do Solo e os elementos da natureza, a exibição de videoaulas, figuras de material rochoso, mapas pedológicos, estudos dirigidos e entre outros, além de utilizar o Sistema Integrado de Gestão das Atividades Acadêmicas (SIGAA) para disponibilizar material bibliográfico e atividades acadêmicas para que os educandos possam realizar continuamente e assim, aprimorar seus conhecimentos com relação às temáticas apresentadas e possam fazer uma interligação com a teoria e a prática.

Resultados e Discussões

As ações desenvolvidas pelo monitor consistiu na organização de banco de dados no google drive com vídeos referentes ao assunto discutido na sala virtual, material bibliográfico referente às temáticas: PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE SOLOS E PROCESSOS MÚLTIPLOS e a Classificação de solos com o intuito de explorar com mais detalhes as temáticas abordadas, após essa etapa de sistematização desse material o mesmo foi disponibilizado a turma no grupo via *whatsapp* para que todos tivessem acesso rapidamente ao material das aulas

Uma outra ação desenvolvida foi a organização de um seminário temático avaliativo intitulado de O SISTEMA BRASILEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE SOLOS E AS SUAS ORDENS, a partir da organização dos grupos, os temas que cada um dos grupos irá apresentar e as instruções sobre o que eles devem explorar no desenvolvimento dessa atividade.

A última atividade avaliativa realizada pelos discentes foi a apresentação dos seminários temáticos mencionados anteriormente no google meet, com a projeção dos slides e uma caracterização das ordens de solos principais no território brasileiro com as informações gerais desses e a sua importância para a sociedade.

Posteriormente após a realização dessa atividade avaliativa, o docente e o monitor realizaram uma análise dos conceitos abordados na apresentação se faziam uma interligação com o que foi solicitado no roteiro e no trabalho escrito e constatou-se que a maioria da turma seguiu o que foi proposto e ainda nas suas arguições falaram do conhecimento adquirido na componente e assim atribuiu-se uma nota e encerrou-se às atividades acadêmicas referente a

mesma.

Considerações Finais

No que compete as atividades de monitoria de pedologia foi possível levantar as seguintes conclusões:- Inicialmente a turma era composta por 22 alunos, porém devido a alguns trancamentos e desistências por questões pessoais ou profissionais de alguns discentes que além de estudar exercem uma atividade remunerada e por isso a mesma foi concluída com um quantitativo de 19 discentes;

Na atividade do seminário sobre as ordens de solo, que consistia na apresentação de 5 grupos, apenas 1 não realizou a apresentação e fez apenas o envio da parte escrita do assunto. Diante do exposto elenca-se que os 4 grupos apresentaram um domínio de conteúdo, construíram uma base teórica muito enriquecedora sobre as ordens de solo estudadas, com as suas características, gerais, morfológicas, químicas e físicas, as suas áreas de ocorrência no Brasil e na Paraíba, com mapas de classificação dos solos, tabelas, quadros e figuras de perfil de solo em que foram explorados todo aprendizado ao decorrer do semestre , o que proporcionou um espaço de socialização do conhecimento no qual foi de grande relevância na academia.

Portanto, ressalta a importância de desenvolver as atividades de monitoria para ter um conhecimento amplo na trajetória do curso de Graduação e auxiliar o docente e discentes nas ações acadêmicas e construir saberes essenciais que contemplam: o ensino, pesquisa e extensão que é o tripé da Universidade e que contribuiu com a minha formação acadêmica e a progressão nos estudos.

Referências

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Brasília: Embrapa Produção de Informação; Rio de Janeiro: EMBRAPA Solos. 2018. 306p. il.
Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1094003/sistema-brasileiro-de-classificacao-de-solos>

VICENZI, Cristina Balensiefer et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista Ciência em extensão**, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016.

Resolução Nº 02/96 regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. Disponível em: <http://www.mat.ufpb.br/lenimar/r0296.htm> acesso em : 25-06-2021

ANÁLISE DAS HABILIDADES BÁSICAS DOS DISCENTES DA DISCIPLINA DEMOGRAFIA I, 2021.1

Tania Barbosa Tomaz (discente); Ana Hermínia Andrade e Silva (colaboradora); Everlane Suane de Araújo da Silva (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCEN, Campus I

Introdução

A disciplina Demografia I tem como objetivo apresentar aos discentes os conceitos básicos em Demografia de forma a promover a aprendizagem sobre as fontes de dados demográficos, os fatores estáticos e dinâmicos da população, análise por coorte, projeções da população e explicação social e econômico dos fenômenos demográficos.

A fim de melhor contribuir para aprendizagem dos discentes, o programa de monitoria desta disciplina, no período 2021.1, teve como propósito orientar aos discentes sobre a coleta e análise dos dados demográficos e auxiliá-los na sistematização dos relatórios de acordo com os conceitos abordados em sala de aula pela professora.

Para melhor desenhar e desenvolver as atividades da monitoria, buscou-se compreender as habilidades básicas dos alunos matriculados.

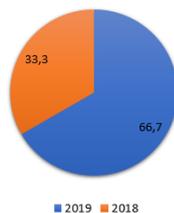
Metodologia

O levantamento das habilidades básicas dos alunos matriculados na disciplina Demografia I, no período 2021.1, foi realizado através da aplicação de um formulário eletrônico (google forms) aos 10 alunos matriculados no período 2021.1, dos quais, 6 (seis) responderam. A análise dos dados foi feita através do software Excel, por ser uma amostra pequena.

Resultados e Discussões

De acordo com os dados analisados no Gráfico 1, observou-se que dos discentes que responderam o formulário, 100% são alunos veteranos, ou seja, tem mais de 1 (um) ano de ingresso na graduação em Estatística na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Desses, 66,7% ingressaram na graduação em 2019 e 33,3% ingressaram em 2018.

Gráfico 1
Proporção dos alunos que responderam o formulário, segundo o ano de ingresso na graduação em Estatística na UFPPB.



Fonte: elaboração própria, 2021.

Sobre as habilidades para a coleta e análise de dados, as quais são necessárias para cumprimento das atividades acadêmicas na disciplina de Demografia I, verificou-se, através do Gráfico 2, que 16,67% dos alunos declararam saber coletar dados em bancos de dados oficiais, por exemplo: DATASUS, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), etc., mas não sabem como analisá-los; 66,67% declararam saber coletar e analisar os dados e 16,67% dos alunos declararam não ter nenhuma das habilidades.

Gráfico 2
Proporção dos alunos que responderam o formulário, segundo a avaliação das próprias habilidades com a coleta e análise de dados oficiais.



Fonte: elaboração própria, 2021.

Quanto à habilidade para a elaboração de relatórios científicos, observou-se que apenas 16,67% dos alunos declaram que conseguem escrever um relatório científico e não têm dificuldade para configurá-lo. No entanto, 83,33% dos alunos declaram que conseguem escrever um relatório científico, mas têm dificuldade em configurá-lo.

Gráfico 3
Proporção dos alunos que responderam o formulário, segundo a avaliação das próprias habilidades com a elaboração de relatório científico.



Fonte: elaboração própria, 2021.

Diante dos dados analisados, constatou-se que os alunos têm as habilidades básicas necessárias para cursarem a disciplina Demografia I. Por serem alunos veteranos da graduação em Estatística, todos já tinham tido acesso a outros conteúdos que os habilitam a coletar e analisar as variáveis demográficas, por exemplo, Análise Exploratória de Dados; Metodologia Científica, dentre outros.

No entanto, é expressivo o percentual de alunos (83,33%) que declararam ter dificuldades em configurar um relatório científico, o que aponta para a necessidade de um suporte da monitoria na construção dos relatórios, os quais são atividades avaliativas na disciplina Demografia I.

Considerações Finais

A partir do conhecimento sobre as habilidades básicas dos alunos, tornou-se evidente a necessidade da monitoria construir um tutorial sobre cada uma das sessões que compõem os relatórios. Ademais, seguir com os atendimentos individuais, como descrito no plano de trabalho. Cabe ressaltar que a monitoria propôs um modelo de relatório para avaliação 1, descrevendo o que é esperado em cada uma das sessões. Também gerou alertas sobre o tempo necessário para construção do relatório e disponibilizou exemplos durante os atendimentos individuais.

Assim, espera-se contribuir para que os alunos da disciplina de Demografia I, no período 2021.1, desenvolvam suas habilidades em relação a sistematização de relatório em Demografia e que tenham um desempenho acadêmico satisfatório.

Referências

PAES, M. A. *Demografia Estatística dos Eventos Vitais: com exemplos baseados na experiência brasileira*. (2ª edição) João Pessoa: CCTA. 2018.

SAWYER, D. O.; FERNANDES, D. M. O ensino da demografia e a formação de demógrafos no Brasil. São Paulo: REBEP, 2005. Disponível em <https://www.rebep.org.br/revista/article/view/244> Acesso em 10 out 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Departamento de Estatística. **Ementas de Disciplinas Obrigatórias**. João Pessoa: UFPB – CCEN – DE. Disponível em: <https://bitly.com/zjZsGH> Acesso em 30 out. 2021.

ANÁLISE DOS IMPACTOS DA PANDEMIA NA APRENDIZAGEM

Iara Santos de Souza (discente); Fernando Soares Moura Rezende Filho (discente); Lisandra Amorim de Sousa Melo (discente); Nivaldo Timoteo de Arruda Filho (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCEN, Campus I

Introdução

Devido a pandemia da COVID-19, o poder público do estado exigiu que fosse realizado o isolamento social para evitar ainda mais a propagação do vírus, impossibilitando a continuidade das aulas de modo presencial, de forma que a monitoria se viu com o desafio de integrar novas metodologias em seu desenvolvimento e, assim, ter por objetivo compreender alguns fatores de como a pandemia tem afetado a aprendizagem dos alunos no que se refere a disciplina de biofísica dos sistemas biológicos.

Seabra (2013), aponta que historicamente os aparelhos móveis têm sido tratados como inimigos na educação, já que causam distração em sala de aula, porém, esses aparelhos eletrônicos podem demonstrar seus benefícios, dependendo da forma como se utiliza os mesmos no processo de aprendizagem, sendo alguns destes dispositivos vistos como parceiros atualmente, já que possibilitam o acesso a informações. Fica claro deste modo o ponto de vista positivo do autor a este respeito, porém, sem deixar de comentar que tais ferramentas quando não utilizadas adequadamente podem representar ainda uma barreira ao aprendizado.

Metodologia

Os pressupostos teóricos metodológicos serão os da pesquisa qualitativa. Segundo Martins (2004), a pesquisa qualitativa é definida como aquela que privilegia a análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados, e caracterizada pela heterodoxia no momento da análise.

Neste trabalho utilizamos a plataforma google forms para coletar as informações para este trabalho, todos os alunos que se voluntariam para responder o questionário aceitaram o termo de consentimento. O público alvo foram os alunos da disciplina de biofísica dos sistemas biológicos do ano de 2021, dos dois semestres. Um total de 24 alunos responderam o questionário. O questionário teve oito perguntas, sendo elas:

1 - Você já teve experiências de ensino a distância? ; 2 - O ensino remoto tem atendido suas expectativas com relação a aprendizagem dos conteúdos da disciplina biofísica dos sistemas biológicos? ; 3- Você considera a monitoria uma ferramenta útil no desenvolvimento das atividades durante o curso da disciplina? ; 4 - Você considera que os monitores tiveram papel

importante no desenvolvimento das atividades no curso da disciplina? ; 5 - Enumere em uma escala de 0 (menos impactante) a 5 (muito impactante) a sua relação com os fatores a seguir que exercem influência no seu desempenho na disciplina de biofísica: a - Falta de participação e desinteresse nas aulas;b - Baixo engajamento nas atividades online;c - Dúvidas que acabam não sendo sanadas;d- Ansiedade pessoal, por estar em casa há bastante tempo;e - Falta de apoio dos familiares. ; 6 - Sente-se seguro (a) o suficiente para voltar às aulas presenciais na UFPB? 7 - Você enxerga a educação híbrida como solução plausível para a potencialização do ensino superior em tempos de pandemia?; 8- Tem alguma sugestão para a melhoria do desempenho dos monitores no que se refere ao ensino da disciplina de Biofísica dos Sistemas Biológicos?

Resultados e Discussões

Inicialmente, foi-se questionado aos alunos se eles já haviam tido alguma experiência com o ensino a distância, na qual 62,5% afirmaram que sim, enquanto 37,5% não. No portal do Ministério da Educação, define-se EaD como uma modalidade educacional em que a mediação didático-pedagógica ocorre com a utilização de meios de informação e comunicação, e essa modalidade já estava em uso e crescimento desde antes da pandemia. (MENDES, 2020). Quanto ao ensino remoto atender as expectativas dos alunos com relação a aprendizagem dos conteúdos da disciplina de Biofísica dos Sistemas Biológicos, 75% disseram que sim e 25% disseram que não. Mendes (2020), explica que apesar de o ensino remoto ter sido implementado emergencialmente, teve várias vantagens para o aluno como flexibilidade de horários e não necessitar o deslocamento até a universidade, o que pode contribuir para o aprendizado do aluno, contudo alguns alunos foram mais afetados negativamente devido à desmotivação, falta de um local de estudo ou apoio familiar, ou até mesmo neurodivergências. Todos os alunos consideraram a monitoria uma ferramenta útil no desenvolvimento das atividades durante o curso da monitoria, e 95,8% consideraram que os monitores tiveram um papel importante no desenvolvimento das atividades, enquanto 4,2% consideraram que não, tal percepção por parte do segundo grupo poderia ser fruto de uma necessidade por uma ampliação das atividades de horários específicos para sanar dúvidas tanto durante a aula, quanto fora dela, além de outros fatores que poderiam ser tratados em futuros questionários. Quanto aos fatores que influenciam o desempenho do aluno na disciplina, considerando uma escala de 0 a 5, sendo 5 o mais impactante, obteve-se: Em relação a falta de interesse e participação das aulas, 50% não foram impactados (0), 16,7% foram muito pouco impactados (1), 16,7% foram pouco impactados (2), 4,2% se sentiram

impactados intermediariamente (3), e 12,5% se sentiram muito impactados (5). Já relacionado ao baixo engajamento nas atividades online, 54,2% não se sentiram impactados por isso (0); 16,7% se sentiram muito pouco impactados (1); 8,3% foram pouco impactados (2); 4,2% foram impactados intermediariamente (3); 8,3% se sentiram impactados (4); e 8,3% foram muito impactados (5). Quanto a dúvidas não sanadas, 45,8% marcaram 0 na escala; 20,8% marcaram 1 na escala; 4,2% marcou 2; 8,3% marcaram 3; 12,5% marcaram 4; e 8,3% marcaram 5 na escala. Relacionado a ansiedade pessoal, 4,2% respondeu 1 na escala; 8,3% respondeu 2; 33,3% respondeu 3; 25% respondeu 4 na escala; e 29% respondeu 5. E, por fim, quando a falta de apoio familiar, 41,7% não se sente impactada (0), 8,3% considerou 1 na escala; 4,2% marcou 2; 25% marcou 3; 16,7% considerou 4; e 4,2% marcou 5, sendo muito impactados por isso. Questionados se os alunos se sentem seguros para retornar às aulas presenciais, apenas 25% concordou, enquanto 75% não se sentem seguros para retornar. Considerando isso, 62,5% dos alunos concordaram que enxergam a educação híbrida como solução plausível para a potencialização do ensino superior durante a pandemia, enquanto 37,5% discordaram. Ainda a respeito do retorno às atividades presenciais, vale ressaltar o momento no qual a pesquisa foi realizada, onde a incerteza de uma vacina eficaz trazia o receio para a maior parte dos estudantes de retornar para a universidade fisicamente. Por fim, foi solicitado sugestões para melhorar o desempenho dos monitores, sendo o mais colocado a disponibilização de materiais complementares e de apoio para melhor compreensão dos conteúdos ministrados ao longo das aulas da disciplina. Assim percebe-se a importância dos questionários realizados, não apenas como uma forma de *feedback* para professores e monitores, mas também ferramentas que fomentam a melhoria do processo de ensino para futuras turmas da disciplina de Biofísica dos Sistemas Biológicos.

Considerações Finais

Tendo em vista o enfoque do presente trabalho, onde se trata do papel dos monitores no processo de ensino-aprendizado a distância, fica clara a sua importância, e necessidade de ampliação, uma vez que garante-se ao professor a possibilidade de ter um auxiliar tanto dentro quanto fora da sala de aula, de modo a garantir que a construção do conhecimento ocorra de maneira mais ampla para todos os discentes. Assim tem-se um saldo positivo no que diz respeito ao trabalho de monitores na disciplina de Biofísica dos Sistemas Biológicos.

Referências

MARTINS, Jorge Santos. **Situações Práticas de Ensino e aprendizagem significativa.** Campinas, SP: Autores Associados. 2004.

MENDES, Bárbara Pepino *et al.* **Vantagens e desvantagens do ensino remoto emergencial no Brasil.** Minas Gerais: UEaDSL, 2020.

SEABRA, C. **O celular na sala de aula.** Wordpress, mar. 2013. Disponível em: . Acesso em: 02 Nov. 2021.

APRENDIZAGEM COOPERATIVA: UMA EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DO COMPONENTE CURRICULAR METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Beatriz da Silva de Oliveira (discente); Heloísa Gomes da Silva (discente); Andréa Leandra Porto Sales (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCEN, Campus 1

Introdução

No atual contexto de uma pandemia mundial - Covid 19, as universidades públicas brasileiras optaram por não ter aulas, ou essas serem realizadas no formato remoto. A impossibilidade da realização das atividades de ensino presencial dificultou a interação entre discente-monitor-docente, o que refletiu na dificuldade de avaliação da aprendizagem. Nessa perspectiva, durante o semestre 2020.2, foi idealizado para o plano de curso do componente Metodologia do Trabalho Científico uma prática de ensino mais participativa, baseada na abordagem da Aprendizagem Cooperativa. Segundo (PANITZ 1997 apud MAGALHÃES 2014 p.16) "a aprendizagem cooperativa é uma filosofia pessoal e não apenas uma técnica de sala de aula". No quesito da compreensão do conteúdo e processo avaliativo, tivemos como base os requisitos de pré-implementação, implementação e pós-implementação, no qual pudemos ter a experiência na prática com a elaboração de um pré-projeto. O uso dos requisitos para a elaboração da atividade foi fundamental para manter o interesse dos alunos nos assuntos tratados nas aulas, tornando assim o processo de aprendizagem dinâmico, o que auxilia, o docente e os monitores no desenvolvimento de uma sala de aula mais participativa. E a monitoria contribuiu para a implementação de novas formas e práticas de ensino, que possibilitem a participação dos discentes na construção do conhecimento.

Metodologia

Os módulos planejados para o curso contribuíram para pôr em execução o conteúdo pensado para a Metodologia do Trabalho Científico. Por meio das atividades resultantes de cada módulo, foi possível avaliar o desempenho da turma, e através disso, ajudá-los nos aspectos que eles possuíam maior dificuldade. Perante isso, é possível auxiliar no desenvolvimento gradual dos discentes no decorrer dos conteúdos ministrados. Os módulos seguem um fluxo de interação e evolução no quesito da absorção do conteúdo programático e construção da aprendizagem dos alunos. Ao final de cada módulo, a atividade avaliativa permite entender o desempenho do aluno durante as aulas e se desenvolveu a habilidade necessária para

compreender o conteúdo ministrado no seguinte. Nessas atividades, foram propostos formas avaliativas alternativas, tais como: resenha crítica, exercícios que valiam pontos para complementar as notas, produção do pré-projeto e apresentação do mesmo em forma de seminário. O atendimento da monitoria ocorreu por meio das plataformas *Google Meet* e *WhatsApp*, no qual os discentes tinham total disponibilidade das monitoras e as dúvidas foram solucionadas de maneira conjunta e com base na bibliografia do componente curricular. O planejamento das aulas ocorreu em reuniões semanais juntamente com a orientadora, no qual avaliamos as atividades, o desempenho e a participação dos discentes.

Resultados e Discussões

O plano de curso do componente curricular foi elaborado em três módulos, no qual os discentes desenvolveram atividades que potencializaram o conteúdo repassado e seus conhecimentos. Na elaboração do pré projeto os discentes tiveram a opção de escolher os próprios temas, trabalhando com a elaboração de palavras chaves e quadro conceitual. Para ajudar na escrita do trabalho, foi elaborado um manual pela docente, com contribuição das monitoras, com considerações sobre a estrutura a ser seguida. Além disso, receberam orientações para conduzir suas pesquisas, sempre com o auxílio das monitoras e da docente, por meio de reuniões e conversas particulares, no qual foi proporcionado uma avaliação sobre a condução de cada pesquisa e como poderia ser aperfeiçoada. A metodologia cooperativa contribui para percebermos as formas de aprendizagem de cada um, além de estabelecer um contato mais empático e solidário para os discentes ingressantes na disciplina associado ao uso das TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação) de forma conjunta. Em busca do aperfeiçoamento para a prática da docência, foi realizado um questionário, via *Google Forms*, com as respostas dos discentes, no qual 30% responderam ao questionário. Quando perguntados se necessitaram do auxílio das monitoras, 100% dos alunos responderam que sim, em relação a clareza das respostas dada pela as monitoras, 75% responderam ótimo e 25% bom. Sobre o atendimento no *Whatsapp*, 100% respondeu que sim, houve disponibilidade.

Considerações Finais

Logo, a monitoria é uma atividade importante para os graduandos que queiram realizá-la, pois fornece uma experiência integradora entre o ensino e a aprendizagem. A junção da monitoria, das TIC (que proporciona fluidez e dinamicidade durante o ensino remoto) e da metodologia de aprendizagem cooperativa torna a prática pedagógica mais acolhedora visando a

construção coletiva do conhecimento. Para os discentes, os benefícios dessa combinação envolvem a fomentação do pensamento crítico e uma capacidade maior de expor suas dúvidas e perspectivas sem receio, o que é um grande desafio durante o ensino remoto, pois a avaliação da aprendizagem fica comprometida devido a falta de um ambiente de ensino específico, como a sala de aula. Portanto, a aprendizagem cooperativa retira do ambiente de ensino a ideia de competição e individualismo imposto pelas práticas tradicionais, ao estabelecer uma prática coletiva de ensino que promove benefícios acadêmicos e sociais na formação dos alunos e monitores.

Referências

MAGALHÃES, Alice Maria Carvalho. **A aprendizagem cooperativa enquanto estratégias para promoção da atenção dos alunos: o caso de uma turma do 10º ano na disciplina de economia A**. Dissertação (Mestrado em ensino de Economia e Contabilidade). Universidade de Lisboa. Portugal. 2014.

ROVER, Ardinete; **MELLO**, Regina Oneda. Normas da ABNT: Orientações para a produção científica. Ed.: Unoesc, 2020, Joaçaba.

UNESCO. Educação para a cidadania global preparando alunos para os desafios do século XXI. Brasília: UNESCO, 2015.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA DISCIPLINA DE SENSORIAMENTO REMOTO DO CURSO DE ENGENHARIA AMBIENTAL NO PERÍODO REMOTO/HÍBRIDO 2020.2

João Victor Dionísio Arcanjo (discente); Victor Hugo Rabelo Coelho (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCEN, Campus 1

Introdução

A disciplina de Sensoriamento Remoto, que é ofertada pelo Departamento de Geociências, integra a grade curricular dos cursos de Geografia (Licenciatura e Bacharelado) e Engenharia Ambiental (Bacharelado). O objetivo da disciplina é fornecer conhecimentos básicos que vão desde a história e a evolução das técnicas de sensoriamento remoto, passando por noções de física a respeito da energia eletromagnética e a sua interação com a atmosfera e os principais alvos da superfície terrestre (e.g., vegetação, água, solo e área construída) de acordo com a variação do comprimento de onda, até as interpretações dos dados e suas aplicações com foco em imagens orbitais.

A finalidade do projeto de monitoria no período híbrido 2020.2, para o componente curricular Sensoriamento Remoto ofertado para a turma de Engenharia Ambiental, foi auxiliar os alunos matriculados na disciplina, nesse tempo de pandemia, na assimilação do conteúdo ministrado nas aulas síncronas, para que eles tenham êxito nas atividades e, conseqüentemente, sejam aprovados no componente curricular. As atividades da monitoria na disciplina foram feitas por intermédio de um monitor voluntário, aluno do curso de Engenharia Ambiental que cursou o componente curricular no período letivo anterior. Segundo Lins et al. (2009), “a monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação”. Assim, o monitor da disciplina trabalhou no projeto durante o período 2020.2, junto com o supervisor, para melhorar a experiência do ensino à distância da graduação, através de aulas síncronas e assíncronas, buscando facilitar o entendimento dos alunos matriculados sobre o assunto abordado.

Metodologia

O início das atividades como monitor do projeto para o período suplementar 2020.2 começou no dia 03 de março de 2021 e foi até o dia 10 de julho de 2021, com as aulas ministradas em sua totalidade no formato remoto, com alternância entre aulas síncronas (expositivas) e assíncronas (atividades), através de videoconferências usando a plataforma do Google Meet.

Nas aulas síncronas o docente fazia uso de recursos audiovisuais e, ao final dela, era proposto um exercício avaliativo, de forma continuada, sobre o assunto abordado. Esse exercício avaliativo sempre era realizado de forma assíncrona, juntamente com a leitura complementar sobre o assunto abordado na semana, em que era sempre solicitado um fichamento textual sobre o material indicado nas apostilas e livros online (e.g., PONZONI & NOVO, 2001; MENESES & ALMEIDA, 2012).

A atuação do monitor foi feita em dois momentos. Primeiro, durante as aulas, acompanhando o professor e os alunos durante os encontros síncronos, participando de forma ativa das discussões através de opiniões, dúvidas e esclarecimentos. Em um segundo momento, de forma assíncrona através de um grupo no aplicativo WhatsApp criado para os alunos da disciplina, o professor e o monitor, para que os alunos tirassem, em um primeiro momento, as dúvidas sobre quaisquer assuntos relativos à disciplina. Vale acrescentar que durante todo esse período foi realizado o envio de relatórios mensais, por parte do monitor, para se ter um maior controle das atividades desenvolvidas e informar os materiais acadêmicos utilizados.

Resultados e Discussões

A disciplina foi dividida em três momentos distintos. No primeiro momento, totalizando aproximadamente 40% da carga horária da disciplina, foi abordado quase que integralmente o conteúdo apenas teórico, onde o docente lecionou conceitos básicos para criar um bom entendimento sobre o assunto. No segundo momento, totalizando também aproximadamente 40% da carga horária da disciplina, foram realizadas atividades práticas, utilizando imagens orbitais de sensoriamento remoto em um Sistema de Informação Geográfica (SIG), onde o discente colocou a teste os conceitos e técnicas ensinados nas aulas teóricas. Nesse segundo momento, as atividades assíncronas foram constituídas de exames práticos, utilizando imagens de satélites em SIG, semelhantes às aquelas realizadas durante as aulas síncronas. Durante as atividades práticas a monitoria foi muito importante para tirar as dúvidas dos alunos durante os processamentos digitais das imagens. Por fim, constituindo aproximadamente 20% da carga horária da disciplina, foi realizado um trabalho final, onde os discentes, em grupo, escolheram um problema que poderia ser analisado e solucionado a partir do conhecimento adquirido e das técnicas empregadas na disciplina. Um dos grupos, por exemplo, analisou os efeitos da variação das chuvas ocorridas na última década no Sertão da Paraíba na redução dos espelhos d' água dos principais reservatórios da região usando imagens de satélites. Para esse terceiro momento da disciplina, o monitor também deu apoio às atividades realizadas, nos horários das aulas, juntamente com o professor supervisor,

através de tutorias online pela plataforma Google Meet. Alguns desses trabalhos finais da disciplina pretendem ser submetidos, juntamente com o professor supervisor, o monitor e os discentes da disciplina, para o próximo Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, reforçando os eixos da pesquisa e extensão no papel do monitor, como enfatizado por Lins et al. (2009).

Considerações Finais

Apesar dos desafios impostos, o programa de monitoria foi efetivo no exercício de auxílio pedagógico aos estudantes da disciplina Sensoriamento Remoto do curso de Engenharia Ambiental, tanto na parte teórica quanto prática, bem como na formação pessoal e profissional do monitor. Isso demonstra a necessidade de atividades como essas para potencializar ainda mais o processo de ensino-aprendizagem. Ressalta-se que todos os alunos da turma realizaram e entregaram todas ou quase todas as atividades solicitadas teóricas e práticas solicitadas na disciplina, apresentando resultados variando entre os conceitos bom e excelente, sem nenhuma reprovação.

Referências

LINS, L. F., FERREIRA, L. M. C., FERRAZ, L. V., CARVALHO, S. S. G. **A Importância Da Monitoria Na Formação Acadêmica Do Monitor**. In: IX JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – JEPEX, 2009, Recife – Pernambuco. Anais do IX JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Recife: UFRPE, 2009. p. 1-2. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/r0147-1.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2021.

PONZONI, Flávio Jorge. NOVO, Evlyn Márcia Leão de Moraes. **Introdução ao Sensoriamento Remoto**. São Jose dos Campos, 2001.

MENESES, Paulo Roberto. ALMEIDA, Tati. **Introdução ao Processamento de Imagens de Sensoriamento Remoto**. Brasília, 2012.

ATIVIDADES NO ENSINO DE BIOLOGIA E SISTEMÁTICA DE FUNGOS, ALGAS E BRIÓFITAS

Nathália Ubaldó Ferretti-Cisneros (discente); Lara Fernandes de Souza (discente); Felipe Wartchow (orientador); Pablo Riul (orientador); Eliete Lima de Paula Zarate (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCEN, Campus I

Introdução

Buscar formas de melhorar o desempenho dos graduandos nas disciplinas da Universidade Federal da Paraíba é essencial. De acordo com Alves (2015), é necessário levar um ensino baseado no desafio, no lúdico e na motivação. A monitoria pode favorecer a integração entre a teoria e a prática, ampliando meios para que questionamentos, revisões de conteúdos, técnicas e procedimentos sejam realizados (CARVALHO et al., 2012). Entre esses procedimentos estão os jogos, que oferecem motivação, informações e uma maneira prática de utilizar os conhecimentos (FERNANDES; FURQUIM; BARANAUSKAS, 1995). E para o acompanhamento do ensino é importante que seja feita a avaliação de aprendizagem dos alunos (GASPARIN, 2005). Desse modo, desenvolvemos atividades, incluindo questionários e jogos, com o objetivo de facilitar a assimilação do conteúdo da disciplina de Biologia e Sistemática de Fungos, Algas e Briófitas.

Metodologia

Realizamos a aplicação e construção de jogos didáticos, a elaboração de questionários, e participamos ativamente nas atividades acadêmicas da disciplina e no auxílio às aulas práticas e em plataformas online aos alunos. Além disso, ministramos aulas de revisão do assunto. Elaboramos um jogo de tabuleiro para cada um dos três módulos, com 10 cartas por jogo, na plataforma Photoshop CS6 Portable™, os materiais foram impressos com papel fotográfico e o tabuleiro foi plastificado. Os cenários dos tabuleiros (Figura 1) foram caracterizados de acordo com os temas fungos, algas e briófitas, respectivamente, e as questões presentes nas cartas foram montadas de modo específico aos temas abordados. A atividade foi feita com diferentes grupos de três, cada um representado por um pino, e a ordem deve ser decidida por um dado. Os participantes iniciam no cano da direita, passando por cada bloco ao responderem questões aleatórias referentes ao cenário, vence o grupo que alcançar o cano direito primeiro, concluindo assim o jogo.

Resultados e Discussões

A monitoria é uma experiência rica em aprendizado, onde o monitor se apresenta como um facilitador da disciplina e do meio de contato entre aluno e professor. A decisão de montar diferentes jogos, para cada módulo da disciplina, foi realizada com base em nosso desejo de levar ludicidade aos alunos no ato do aprendizado, para elevar o interesse deles nos assuntos abordados e facilitar o aprendizado. A experiência vivenciada na monitoria contribuiu com um aprimoramento de conhecimentos da disciplina e com o desenvolvimento de habilidades relacionadas à docência, visto que nos aproximamos da realidade do ensino e tivemos a oportunidade de atuar no processo de ensino-aprendizagem. Percebemos que aplicar um jogo didático foi uma opção interessante para a compreensão do conteúdo. Além disso, obtivemos também ganho de responsabilidade, conhecimento, empatia e amizade.

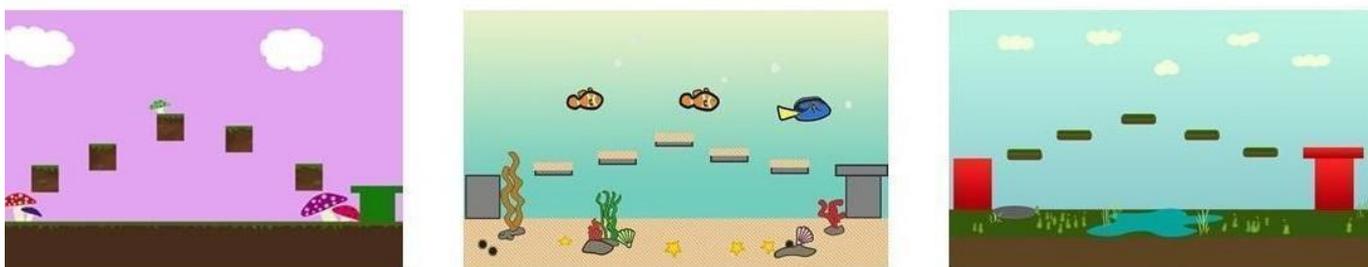
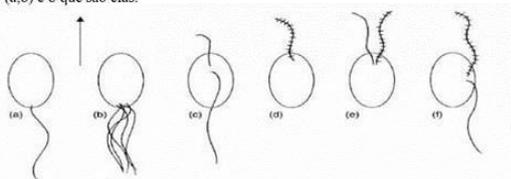


Figura 1. Tabuleiros dos jogos

Figura 2. Cartas dos jogos posicionadas em frente e em verso

EXERCÍCIO DE REVISÃO – FUNGOS

- 1) Explique porque Ascomycota e Basidiomycota fazem parte de um mesmo subreino e o que influenciou na evolução dos corpos de frutificação presentes nesses grupos.
- 2) Dentro de Chytridiomycota, uma ordem apresenta fase do ciclo de vida contendo núcleo diploide (2n), diferente da maioria dos fungos. Cite essa ordem e descreva seu ciclo de vida.
- 3) Em qual grupo dos fungos ocorreu a perda do flagelo nas estruturas reprodutivas? Qual a importância evolutiva desse evento?
- 4) Escreva de forma sucinta sobre a interação dos fungos micorrízicos arbusculares com as plantas.
- 5) Observando essa imagem abaixo, aponte qual o filo dessas estruturas pertencem (a,b) e o que são elas.



- 6) Qual a principal relação dos fungos do filo Glomeromycota com as plantas e quais são os benefícios dessa relação.
- 7) O que são hifas e quais são os tipos de hifas.
- 8) Complete o quadro com as palavras correspondentes das estruturas apresentadas abaixo. Descreva o que elas são e a qual grupo ela pertence.

Sobre as algas, o que é errado afirmar?

A) Sem significado taxonômico
 B) Grupo artificial
 C) Talófitas avasculares
 D) Todas são eucarióticas

Algas



1

Em relação ao gametófito das briófitas, qual alternativa está incorreta?

A) Fotossintetizante
 B) Diplóide
 C) Dominante
 D) Independente

BRIOFITA



Morfologia do Talo

- Unicelular
 - Móvel 
 - Imóvel 
- Colonial
 - Cenobial 
 - Tetraspórica 
- Multicelular
 - Filamentoso
 - Unisseriado 
 - Bisseriado 
 - Multisseriado 
 - Polissifônico 
 - Parenquimatoso
 - Uniestratificado 
 - Biestratificado 
 - Multiestratificado 
 - Cenocítico
 - Uniaxial 
 - Multiaxial 
 - Pseudoparenquimatoso 

Figura 3. Materiais de estudo elaborados

Considerações Finais

Observamos que ao serem informados que participariam de jogos com o conteúdo da disciplina, os alunos ficaram empolgados, de modo que os jogos serão cedidos à disciplina para que possam ser utilizados nos períodos seguintes. Quanto às atividades exercidas de forma online, os graduandos demonstraram interesse, de modo que as listas de exercícios e as aulas de revisões foram proveitosas. Acreditamos que a prática da monitoria nos favoreceu quanto ao

ganho de conhecimentos teóricos e práticos, tanto quanto trouxe uma maior autonomia na busca por novos métodos de ensino dos assuntos abordados, de modo que auxiliou no desenvolvimento de habilidades voltadas à docência.

Referências:

ALVES, Flora. Gamification: como criar experiências de aprendizagem engajadoras. DVS Editora, 2015.

CARVALHO, I. S.; LIMA NETO, A. V.; SEGUNDO F. C. F.; CARVALHO, G. R. P.; NUNES, V. M. A. Monitoria em semiologia e semiotécnica para a enfermagem: um relato de experiência. Rev Enferm UFSM, 2(2):464-71, 2012.

FERNANDES, L. D.; FURQUIM, A. A.; BARANAUSKAS, M. C. C. Jogos no Computador e a Formação de Recursos Humanos na Indústria. VI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. Anais. Florianópolis: SBCUFSC, 1995.

GASPARIN, J. L. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

BIOLOGIA CELULAR E O ENSINO REMOTO PARA BIOMEDICINA

José Nunes de Queiroz Neto (discente); Karolayne Karen Rodrigues da Silva (discente); Myrele Raquel Ferreira Rodrigues (discente); Naila Francis Paulo de Oliveira (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCEN, Campus I

Introdução

O conhecimento de que todas as coisas vivas, ou organismos, são compostas por células marcou e revolucionou o pensamento científico, onde a célula passou a ser um dos alvos de estudo mais importantes para a ciência (ALBERTS, 2017). A Biologia Celular, nesse sentido, é um campo da ciência imprescindível para a concepção da dinâmica corporal, possibilitando o entendimento das bases celulares que regem o funcionamento do homem, contribuindo para o estudo das patologias, dos fármacos e fenômenos corpóreos.

Atualmente, com a crise pandêmica da covid-19, a quarentena, instalada no mundo todo, transformou o modo de ensino e aprendizagem, uma vez que houve a substituição das aulas presenciais por aulas remotas, aprovadas pelo Ministério da Educação, como medida emergencial (BRASIL, 2020). O trabalho educacional de modo remoto exige dos educadores mais paciência, criatividade e uso de novos recursos para diminuir a distância entre eles e os discentes (HODGES ET AL, 2020). O estudo da célula, portanto, tão importante para a aplicação do conhecimento científico precisou ser remodelado, adaptando-se a atual situação do país.

Nesse contexto, o Programa de Monitoria, ofertado na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tem o intuito de ajudar o aluno na aprendizagem e no desenvolvimento do conhecimento científico. A monitoria ofertada para a disciplina de Biologia Celular faz-se necessária, principalmente, durante o ensino remoto, que tem dificultado a relação entre docentes e discentes e afastado os alunos das práticas laboratoriais. Nesse sentido, a atuação do monitor auxilia na construção do conhecimento e na diminuição da distância criada pelo ensino remoto. Os objetivos propostos para a monitoria foram de esclarecer as dúvidas dos alunos, estimular o senso crítico e científico por meio de atividades, e auxiliar o professor no contato com o aluno.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo resumo expandido, elaborado no contexto da disciplina Biologia Celular nos períodos de 2020.2 e 2021.1. Consoante aos objetivos, foram usados recursos digitais como: livro "Fundamentos da Biologia Celular" disponível na

biblioteca virtual do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (Sigaa), WhatsApp (grupos de estudos), Google Meet (aulas e plantões de dúvidas), Quizizz (plataforma de atividades lúdicas e criativas), Sigaa (sistema para suporte em atividades, materiais e provas), Mindmeister (site para elaborar mapas mentais) e LabXchange (simulador virtual da universidade de Harvard).

Além dos recursos citados, foi utilizado para elaboração deste resumo, o Google forms para coletar dados de 25 alunos da satisfação dos discentes com o projeto de monitoria e atuação dos monitores. Nesse contexto, em posse desses recursos, foram feitos plantões para sanar dúvidas, construir conhecimentos e corrigir atividades semanais, além de apoio didático aos alunos e revisões interativas e lúdicas para as avaliações.

Ademais, com o intuito de avaliar o constante aprendizado dos alunos e diminuir a distância entre docente, discente e a universidade, em decorrência do período remoto, foram feitas atividades semanais com uso da plataforma Sigaa, onde eram postadas atividades, avaliando o desempenho dos alunos semanalmente e levando para as monitorias as dificuldades apresentadas pelos estudantes.

Resultados e Discussões

Diante do atual cenário da educação remota, os indivíduos precisam transformar seus esquemas cognitivos particulares em novas experiências, objetivando continuar ampliando o conhecimento na medida do possível (MOSCOVICI, 2012). Destarte, a monitoria ofertada para Biologia Celular foi positiva, uma vez que contribuiu para a criação de novas experiências cognitivas e auxiliou na transformação do ensino.

Em um questionário elaborado e aplicado entre 25 alunos (86,2% dos matriculados na disciplina), 100% deles afirmaram que as monitorias contribuem para o andamento da disciplina. Além disso, 100% dos discentes da mesma amostragem afirmou que a metodologia usada nas monitorias contribuiu para a fixação dos conteúdos abordados em aula.

Em síntese, o programa de monitoria foi favorável para os alunos, que foram assistidos durante os dois semestres letivos. Igualmente, monitores tiveram a oportunidade de terem seus conhecimentos acadêmicos ampliados e puderam aperfeiçoar sua comunicação e metodologia de ensino. Ainda, a docente, por meio das atividades de monitoria, teve um *feedback* do desempenho dos alunos, ajudando a direcionar a construção das aulas de acordo com as demandas da turma.

Considerações Finais

A monitoria remota de Biologia Celular, portanto, diante de todo o contexto pandêmico e de aulas remotas, rendeu resultados positivos e satisfatórios para os alunos, que tiveram total apoio durante o transcorrer da disciplina, adaptando-se e superando eventuais dificuldades. Os desafios apresentados durante o período remoto, desse modo, puderam ser diminuídos em virtude do programa de monitoria ofertado, sendo a monitoria uma forte e importante aliada para o desenvolver do conhecimento científico dos graduandos no geral.

Referências

ALBERTS, Bruce. **Fundamentos da Biologia Celular**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. 9788582714065. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714065/>. Acesso em: 16 out. 2021.

BRASIL. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a Substituição das Aulas Presenciais por Aulas em Meios Digitais Enquanto Durar a Situação de Pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19**. Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mec-n-1.038-de-7-de-dezembro-de-2020-292694534>. Acesso em: 17 out. 2021.

HODGES, Charles et al. **As Diferenças entre o Aprendizado Online e o Ensino Remoto de Emergência**. Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia, Recife, v. 2, p. 1-12, abr. 2020.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. Tradução: Pedrinho Arcides Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2012.

BIOLOGIA CELULAR E O ENSINO REMOTO PARA FARMÁCIA

Vinicius Gouveia Martins de Oliveira (discente); Pedro Vinícius da Silva (discente); Naila Francis Paula de Oliveira (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCEN, Campus I

Introdução

O estudo da biologia celular tem como principal objetivo o entendimento dos processos que ocorrem no organismo a nível celular e molecular, sendo esse um requisito indispensável para a adequada compreensão de todos os processos fisiológicos necessários para o estabelecimento da vida. Os avanços das ciências biológicas nas últimas décadas têm exigido uma maior especialização dos profissionais e, conseqüentemente, um domínio dos conceitos base necessários para uma fundamentação robusta das perspectivas e objetivos da ciência moderna (DICARLO, 2006). Além disso, os conceitos de biologia celular são fundamentais para o adequado entendimento de outros componentes curriculares presentes nos cursos da saúde, como fisiologia, imunologia e farmacologia. Entretanto, o processo de ensino-aprendizagem efetivo pode ser desafiador, considerando a quantidade de conteúdo, um vocabulário específico que é característico da natureza da disciplina, além de exigir conhecimentos prévios, mas que muitas vezes não estão presentes devido um ensino médio deficiente (QUADROS et al., 2011). Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo apresentar as estratégias de ensino-aprendizagem realizadas no projeto de monitoria intitulado: Biologia Celular e o Ensino Remoto Para Ciências da Saúde, considerando diferentes formas de captação do conhecimento, tanto visual como por meio de jogos, visando potencializar o entendimento do conteúdo.

Metodologia

Semanalmente foram realizados plantões tira-dúvidas de forma síncrona através da plataforma google-meet, cujo link era sempre disponibilizado via Whatsapp. Os conteúdos abordados eram aqueles ministrados na respectiva semana. Ainda durante esses momentos foram apresentadas animações previamente preparadas. As animações foram produzidas utilizando a ferramenta Powerpoint® versão 2016. Foram considerados como critérios para a produção do material: a localização dos elementos (moléculas, estruturas celulares) e seus movimentos foram animados de maneira sequencial, linear e passo-a-passo, ambos considerando as informações e etapas descritas no material de referência da ementa.

Também foram feitos quizzes utilizando a plataforma *Kahoot!* (SOUZA, 2018) como

ferramenta de auxílio na realização de atividades em sala virtual, fixação de conteúdo e elaboração de lista de exercícios para as provas, e, para isso, foram elaboradas perguntas de verdadeiro ou falso e de múltipla escolha objetivando ressaltar conceitos importantes para a biologia celular. Os quizzes foram entregues através do grupo da disciplina no Whatsapp, ficando disponíveis durante cerca de quinze minutos durante os horários combinados previamente destinados aos encontros síncronos. Após a aplicação desses quizzes as perguntas eram debatidas entre o monitor e os discentes esclarecendo as dúvidas remanescentes do assunto abordado.

Atividades assíncronas eram elaboradas uma vez por semana e disponibilizadas em documento formato pdf via plataforma Sigaa, na opção "tarefas", ficando disponível por cinco dias para que o discente enviasse sua resposta digitada também via Sigaa. Após esse período, a resolução das questões foi disponibilizada e discutida nos encontros semanais. As atividades eram pontuadas de 0 a 2 e em seguida realizada uma média aritmética das atividades referentes à unidade respectiva, correspondendo a 20% da nota dos discentes.

Os monitores ficavam responsáveis por outras atividades como; revisões antes das avaliações feitas através de apresentações de slides; apoio aos discentes com eventuais problemas técnicos como a perda de conexão nas avaliações. Todo o material produzido foi avaliado e aprovado pela professora orientadora.

Resultados e Discussões

As animações foram necessárias para complementar a apresentação do conteúdo de uma forma mais visual, convertendo textos e imagens estáticas presentes nos textos base, em elementos visuais animados e, conseqüentemente, adquirir uma imagem mental adequada dos processos biológicos apresentados. Esse resultado é ratificado pelo estudo de Lin (2010), que incentiva o uso de animações para apoiar a aprendizagem de conceitos e processos científicos. Ao encontro da pesquisa de Souza (2018), o *Kahoot!* demonstrou-se bastante eficaz no processo de aprendizagem, pois, através da gamificação os docentes se mostraram mais animados e participativos, debatendo sobre o assunto abordado. Outro fator importante na escolha de jogos como o *Kahoot!* como ferramenta complementar de ensino é que jogos digitais têm a capacidade de facilitar o aprendizado em vários campos de conhecimento (SAVI & ULBRICHT 2008), auxiliando assim o entendimento da disciplina.

Considerações Finais

O desenvolvimento de estratégias e ferramentas de ensino foram aplicadas considerando

diferentes aptidões de aprendizado, tornando a captação de conhecimento mais acessível. Dessa forma, tem-se como perspectiva a continuidade no desenvolvimento e aplicação de metodologias de forma associada, de forma a potencializar a ampliação a devida compreensão da Biologia Celular.

Além disso, a participação no projeto de monitoria como uma atividade extracurricular também foi de grande valia na formação acadêmica, sendo um dos principais pontos o desenvolvimento de habilidades de ensino, estimulando a seguir o caminho da docência.

Referências

DICARLO, Stephen E.. Cell biology should be taught as science is practised. **Nature Reviews Molecular Cell Biology**, [S.L.], v. 7, n. 4, p. 290-296, 1 fev. 2006. Springer Science and Business Media LLC.

LIN, Lijia; ATKINSON, Robert K.. Using animations and visual cueing to support learning of scientific concepts and processes. **Computers & Education**, [S.L.], v. 56, n. 3, p. 650-658, abr. 2011. Elsevier BV.

QUADROS, Ana Luiza de *et al.* The knowledge of chemistry in secondary education: difficulties from the teachers' viewpoint. **Educación Química**, [S.L.], v. 22, n. 3, p. 232-239, jul. 2011. Universidad Nacional Autonoma de Mexico.

SAVI, R.; ULBRICHT, V. R. Jogos Digitais Educacionais: Benefícios e Desafios. **RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 6, p. 1-10, 2008.

SOUZA, Mazio Bennassi. USO DO KAHOOT COMO PLATAFORMA DE APOIO AO ENSINO EM UNIVERSIDADES. **ANALECTA**. Juiz de Fora, V. 4, N. 4, NOV./2018
página: 712-723.

BIOQUÍMICA INVESTIGATIVA E PRÁTICA CRIATIVA

Maria Eduarda Gomes de Lima (discente); Wesley Italo Ferreira de Oliveira Silva (discente); Clayton Zambeli Oliveira (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCEN, Campus I

Introdução

O surgimento da pandemia da Covid-19, no início de 2020, impactou negativamente o desenvolvimento das aulas presenciais na Universidade Federal da Paraíba e, diante disso, fez-se necessário a criação de metodologias que proporcionassem a aprendizagem dos alunos na disciplina de Bioquímica no formato EAD. Sob essa perspectiva, vale destacar que a adaptação ao modelo remoto de ensino evidenciou empecilhos para que, efetivamente, fossem transferidos aos discentes conhecimento e auxílio no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas. Desse modo, foi possível perceber que os monitores conquistaram um maior espaço de atuação, tendo em vista que os alunos, diante do cenário pandêmico, requisitavam maior suporte na compreensão dos conteúdos e na utilização das plataformas de ensino da UFPB. Assim, com o objetivo de contribuir na oferta de conhecimento, diante da pandemia, foi necessário não só a adaptação na utilização de mecanismos digitais como também a criação de meios de comunicação.

Metodologia

Inicialmente, foram criados dois meios de comunicação: uma conta no Gmail destinada a retirada de dúvidas acerca dos conteúdos abordados pelo Professor e um grupo no WhatsApp, no qual os alunos descreviam quais eram suas dificuldades no acesso às plataformas de ensino da UFPB para que, assim, fosse fornecido suporte. Por conseguinte, eram realizados, semanalmente, encontros síncronos, por meio do Google Meet, nos quais eram feitas revisões, retirada de dúvidas e aplicação de questionários. Além disso, foram apresentados vídeos ilustrativos retirados do YouTube, resumos e mapas mentais com o objetivo de facilitar a compreensão do conteúdo.

Resultados e Discussões

A pandemia causada pelo Sars-Cov2 ocasionou impactos a toda a humanidade, desde o cenário da saúde à oferta de conhecimento na Universidade Federal da Paraíba, fez-se necessária, desse modo, a adaptação das metodologias utilizadas ao ensino remoto. Observou-se, dessa maneira, que os métodos de estudo utilizados na monitoria da disciplina de

Bioquímica – criação de meios de comunicação, encontros síncronos, resumos- foram imprescindíveis no fornecimento de suporte aos discentes, tendo em vista que contribuíram na retirada de dúvidas via e-mail e WhatsApp, em debates acerca dos conteúdos aplicados pelo Professor, na visualização, por meio de vídeos, de processos bioquímicos que ocorrem no corpo humano. Ademais, vale destacar que a utilização de meios digitais comumente utilizados no cotidiano, por exemplo o WhatsApp, contribuíram não só na construção de uma maior proximidade entre os monitores e os alunos, mas também no reconhecimento de que o cenário pandêmico ocasionou a necessidade de mudanças nas formas de aprendizagem.

Considerações Finais

A Monitoria de Bioquímica é fundamental para auxiliar os discentes na compreensão dos conteúdos, uma vez que representa uma das disciplinas base no desenvolvimento acadêmico dos alunos dos cursos da saúde. Diante do contexto pandêmico, portanto, foi necessário a adaptação das metodologias utilizadas, por meio dos recursos digitais, ao ensino à distância, com o objetivo de garantir não só auxílio aos discentes no entendimento dos tópicos presentes na disciplina de Bioquímica, como também diminuir os impactos do modelo EAD. Assim, foi possível perceber que os alunos se adaptaram bem às metodologias escolhidas e que não obtiveram maiores prejuízos na aprendizagem da disciplina de Bioquímica.

Referências

CISTERNAS, J. R.; VARGAS, J.; MONTE, O. Fundamentos de bioquímica experimental. 2ed. São Paulo: **Atheneu**, 2001

VARGAS, L. H. M. A Bioquímica e a Aprendizagem Baseada em Problemas. e aprendizagem **Revista brasileira de ensino de bioquímica molecular**. 2007

PERSUHN, Darlene Camati. Aspectos Biológicos da COVID-19: um enfoque científico e didático. João Pessoa, **Ed UFPB**, 2020. E-book.

“CONSOLIDAÇÃO DE CONTEÚDO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA DISCIPLINA DE BIOQUÍMICA GERAL PARA O CURSO DE FISIOTERAPIA”

Yasmim Farias de Miranda (discente); Leonor Alves de Oliveira da Silva (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCEN, Campus I

Introdução

As mudanças ocorridas na educação superior têm exigido das universidades uma postura mais ativa no sentido de acompanhar a dinâmica acadêmica, resultado direto das transformações e exigências da sociedade. Sabendo-se que o ensino e a aprendizagem da disciplina de bioquímica são processos desafiadores (Pinheiro, 2009) e apesar dos esforços para que a bioquímica seja apresentada de uma forma coerente e organizada, ela é definida pelos estudantes como uma disciplina complexa (Farkur, 2014) que exige um alto nível de abstração, repleta de uma nomenclatura específica, estruturas químicas e reações difíceis de serem assimiladas. Dentro deste contexto, a monitoria consiste numa atividade acadêmica de natureza complementar, na qual o aluno tem a oportunidade de desenvolver e ampliar os conhecimentos adquiridos na academia por meio do apoio ao docente na condução da disciplina. O projeto de monitoria visou propiciar a interdisciplinaridade e unir teoria e prática durante as atividades desenvolvidas, auxiliando o docente, facilitando e maximizando o aprendizado dos alunos, despertando o interesse na importância da disciplina acadêmica, além de promover o enriquecimento da vida acadêmica do educando e possibilitar, por meio da relação de cooperação existente entre docente e o aluno monitor, o aprimoramento da qualidade de ensino da disciplina, uma vez que favorece a adoção de novas metodologias de ensino. De acordo com Frison e Moraes (2010), monitoria consiste numa estratégia de apoio ao ensino onde estudantes mais adiantados academicamente auxiliam o processo de apropriação de conhecimento dos seus colegas, colaborando para sanar dúvidas e com potencializando seu processo de aprendizado, promovendo processos de autorregulação da aprendizagem, porque valoriza o ensino entre pares. Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo utilizar os recursos da monitoria disciplina de Bioquímica para aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem, fomentando o aprendizado através do apoio aos professores no desenvolvimento de suas atividades docentes teóricas e práticas, e permitindo a integração dos discentes na disciplina atendida.

Metodologia

A monitora reuniu-se em horários opostos às aulas (3M45 e 3T123) periodicamente com os discentes matriculados no semestre 2020.2, em uma sala de aula virtual pelo Google Meet para tirar as dúvidas, reexplicar os assuntos com uma linguagem mais próxima dos seus colegas, bem como para coletar informações sobre as dificuldades de alguns colegas para auxiliar o professor na ação junto aos educandos que demonstram dificuldade durante as aulas.

A monitora desenvolveu atividades que abrangem desde o acompanhamento de aulas síncronas e a elaboração de formulário que foram aplicados em atividades assíncronas na disciplina de Bioquímica Geral para a turma de fisioterapia, participação nos fóruns de dúvidas. A monitora administrou um grupo no WhatsApp para comunicações rápidas com todos os alunos devidamente matriculados na disciplina de Bioquímica Geral.

Todas as reuniões ocorreram em ambientes virtuais como, WhatsApp, Google Hangout Meet, Skype, Google Formulário. O docente orientou e supervisionou as atividades desenvolvidas pelo monitor para o Ensino Remoto, garantindo o bom andamento proposto no plano de curso do componente curricular, bem como elaborou, juntamente com o Monitor para o Ensino Remoto, os materiais didáticos e as atividades a serem desenvolvidas no componente curricular.

Resultados e Discussões

O estudo da bioquímica é essencial para o entendimento da natureza das biomoléculas e de como elas funcionam. A Bioquímica Geral (1104119) é uma disciplina integrante do ciclo de conteúdos básicos da grade curricular do curso de Fisioterapia, importante para o entendimento dos processos biológicos e patológicos, onde os alunos, devido às diferentes formações de ensino médio, apresentam dificuldades na compreensão dos conceitos básicos abordados na disciplina. O projeto de Monitoria ofertado pela Universidade Federal da Paraíba, orientado pela docente Leonor Alves de Oliveira da Silva, visou auxiliar os alunos no seu processo de aprendizado, oferecendo todo o suporte necessário para que o conteúdo tenha sido realmente fixado e as dúvidas tenham sido sanadas, garantindo um melhor aproveitamento da disciplina por parte dos discentes.

Assim, os objetivos da monitoria remota de bioquímica foram auxiliar a docente, garantindo uma ponte entre a mesma e os discentes, tornando a comunicação mais ágil e efetiva. Dessa maneira, os plantões tira-dúvidas desenvolvidos pela monitora com os discentes, para o esclarecimento maior do assunto, por meio da plataforma Google Meet, foram de grande valia para o desenvolvimento intelectual dos alunos e da mesma, proporcionando um

aprofundamento e entendimento maior dos assuntos abordados, uma interação mais lúdica e leve para o processo de aprendizado, além de construir uma ponte eficiente entre discentes e docente.

Dessa forma, a monitoria foi muito importante e enriquecedora para a monitora, visto que consolidou, revisou e aprimorou os conhecimentos acerca da bioquímica geral, desenvolveu e ampliou a relação com os discentes e com a docente, sendo isso um fator importante para o desenvolvimento pessoal e interpessoal da monitora, como também de suas habilidades comunicativas e da docência, contribuindo para além de sua formação acadêmica. Outrossim, observou-se um ótimo aproveitamento e desenvolvimento das habilidades dos discentes participantes, que conseguiram sanar suas dúvidas, além de obterem ótimo desempenho nas atividades avaliativas.

Considerações Finais

Portanto, a monitoria de Bioquímica conseguiu cumprir com seu objetivo, auxiliando o docente e os discentes no processo de ensino-aprendizagem.

Referências

FARKUH L, PEREIRA-LEITE C. Bioquímica um jogo didático para rever conceitos de bioquímica. Revista de Ensino em Bioquímica – 2014 V.12, N.2, 37-45

PINHEIRO TDL, SILVA JAD, SOUZA PRMD, OLIVEIRA HDD. Ensino de Bioquímica para acadêmicos de Fisioterapia: visão e avaliação do discente. Ver Ensino Bioqim.2009; 7(1):25-35.

FRISON, L.M.B.; MORAES, M.A.C. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. Poíesis Pedagógica, Goiás, v. 8, n. 2, p.126-146, ago./dez. 2010. Disponível em:

<<http://www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/view/14064>>. Acesso

m:

e
20out.2021.

DESAFIOS E ATIVIDADES PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NO CONTEXTO REMOTO: EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DA DISCIPLINA FUNDAMENTOS DE CLIMATOLOGIA

Gabrielle Moraes de Melo (discente); Flávia Maria Alencar Sarmiento (discente); Daisy Beserra Lucena (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCEN, Campus I

Introdução

Programas de Monitoria vem sendo uma das atividades mais tradicionais nas Universidades brasileiras, com potencial para articular o tripé: ensino, pesquisa e extensão; sendo o ensino a âncora mais desenvolvida, através do envolvimento dos discentes, como monitores, em atividades acadêmicas (DANTAS, 2014). O programa apresenta grande relevância no processo de ensino- aprendizagem, sendo caracterizado como ferramenta pedagógica onde os discentes (monitor e alunado) aprimoram suas bases teóricas, aumentam o campo de conhecimento, desenvolvem capacidades práticas, além de sanar dúvidas recorrentes (ANDRADE *et al.*, 2018).

Posto isso, o presente trabalho tem como objetivo geral, relatar os desafios e ações efetivadas durante os períodos 2020.2 e 2021.1 no componente curricular “Fundamentos de Climatologia” e as experiências vivenciadas pelas monitoras. Vale salientar que, todas as estratégias metodológicas desenvolvidas e aplicadas teve como o intuito motivar os discentes para o aprendizado de forma proativa, reflexiva e crítica, principalmente diante do formato de ensino suplementar remoto vigente devido a Pandemia do Covid-19, sobre a importância da disciplina para o seu campo de trabalho, o futuro Engenheiro Ambiental.

Metodologia

Diante dos desafios frente à pandemia, as atividades foram desenvolvidas em plataformas de comunicação por vídeo e mensagens, onde foi possível, junto aos discentes e docente responsável pela disciplina, realizar ações que incluíam o acompanhamento e apoio às aulas síncronas, elaboração de materiais práticos-teóricos, plantões de dúvida semanais, dentre outras. As Atividades Práticas elaboradas e executadas ao longo do projeto de monitoria, destacam-se as seguintes:

- i) Análise de elementos climáticos, balanço hídrico e classificação climática - os discentes utilizam dados reais de elementos do clima obtidos no site do INMET (Instituto Nacional de Meteorologia) para elaborar uma análise sucinta das condições gerais do clima

para uma localidade, percebendo assim as variabilidades dos elementos no tempo e espaço; ii) Seminários (tópicos atuais), a temática escolhida foi a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) - cada discente escolheu uma ODS e, por conseguinte, uma meta. Após eles abordaram os indicadores, metas e ações que podem ser aplicados e a relação com os assuntos conduzidos na disciplina, com o intuito de analisar as práticas e ações possíveis para cidadãos mais sustentáveis; iii) Utilização de Jogos online - a aplicação de jogos traz de forma rápida, e de interesse discente, uma revisão de conteúdo. Sendo assim, foi utilizado a plataforma *Kahoot!* e construídos quizzes com 10 a 15 questões, para cada conteúdo, principalmente voltado às questões teóricas; iv) Tutoriais – esses foram elaborados com o intuito de auxiliar os discentes em várias etapas do aprendizado, os vídeos com tutoriais de diversos assuntos, que os discentes apresentaram dificuldades (identificadas por meio de formulários ou conversas nos plantões de dúvidas), foram feitos por meio do aplicativo *INSHOT*; e v) Trocando Ideias sobre Climatologia (TIC) - trata de um projeto criado pelos monitores juntamente a docente da disciplina, já conta com 6 (seis) edições, e tem a finalidade de relacionar o componente curricular com as competências do Engenheiro Ambiental nas suas diversas áreas de atuação profissional, e consiste em um bate-papo (totalmente informal) entre o profissional convidado e os estudantes.

Todas essas atividades aplicadas tiveram o intuito de despertar nos alunos e alunas o interesse por temas relacionados ao clima no seu dia a dia, bem como para o profissional que está se formando, pautado em temas abordados em sala de aula e atuais. Sempre pautado em dados e informações reais, de pesquisa e instigando a análise crítica e formadora, deixando sempre perceptível as facilidades e dificuldades atreladas às pesquisas e ações a serem desenvolvidas. Por fim, foram aplicados, em várias etapas do componente curricular, questionários para avaliar o formato dos materiais, plantões de dúvidas e metodologias propostas, com o intuito de melhorá-las, caso necessário.

Resultados e Discussões

Com base nos questionários aplicados e mesmo *feedback* dos discentes, pode-se perceber que eles apresentaram interesse em desenvolver as Atividades Práticas propostas, além de demonstrarem bastante empenho nos Quizzes aplicados com a utilização da plataforma *Kahoot* e, assim reconhecerem a importância da disciplina de Fundamentos de Climatologia no curso de Engenharia Ambiental. Os tutoriais e atendimentos extraclasse por meio da plataforma *Google Meet* foram de suma importância para sanar as dificuldades apresentadas no processo de desenvolvimento das atividades. Ressaltando, o VI TIC ocorreu no dia 06 de

maio de 2021 e teve como convidada a meteorologista Cátia Braga, com o tema “Listras de Aquecimento”. A palestrante realizou uma abordagem dinâmica sobre as mudanças climáticas e seus impactos, além de assuntos atuais como os eventos mundiais relacionados ao clima que aconteceram no presente ano. A seguir, tem-se uma foto do dia do evento e um dos comentários dos discentes (Figura 1).

Figura 1 - Participação e comentário de um dos discentes no VI Trocando Ideias sobre Climatologia – TIC



Fonte: Autores (2021).

Por fim, apesar de todos os desafios e dificuldades, fica perceptível que atividades trabalhadas de forma ou abordagem diferenciada instiga aos discentes na busca para entender e aprender o conteúdo abordado de forma efetiva e eficaz, com vivências, pesquisas e trabalhos práticos.

Considerações Finais

Foram muitas as adaptações e desafios imposto pelo período suplementar remoto, devido a Pandemia do Covid-19, e com eles novas metodologias e estratégias foram necessárias para melhor encaminhamento da disciplina, como utilização de mídias digitais e acompanhamento mais perto dos discentes, principalmente por parte dos monitores. Houve êxito no cumprimento dos prazos estabelecidos e resultados satisfatórios, tanto no quesito das notas, quanto à avaliação dos discentes com relação à monitoria, que foi bastante positiva.

Ressalta-se que a experiência da monitoria possibilitou um maior entendimento em relação à responsabilidade, relacionamento interpessoal e oratória. Somado a isso, o enriquecimento da formação como um todo, proporcionando maior proximidade com a docência e com os estudos relacionados ao clima e tempo no campo do Engenheiro Ambiental.

Referências

ANDRADE, Erlon Gabriel Rego de et al. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino aprendizagem na graduação em enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 71, supl. 4, p. 1596- 1603, 2018.

DANTAS, Otilia Maria. Monitoria: fonte de saberes à docência superior, **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (on-line)**, v. 95, n. 241, p. 567-589, 2014.

PAIVA, M. R. F.; PARENTE, J. R. F.; BRANDÃO, I. R.; QUEIROZ, A. H. B. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **Revista Sanare**, Sobral, v. 15. n. 2, p. 145-153, 2016.

DESAFIOS NO ENSINO DA CARTOGRAFIA EM UM CONTEXTO PANDÊMICO

Arthur Henrique Alves Soares (discente); Antônio Edmilson de Alcântara Dantas (discente);
Alexandro Medeiros Silva (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCEN, Campus I

Introdução

Segundo Schneider (2006), a monitoria é uma atividade formativa de ensino que pretende contribuir para o desenvolvimento da competência pedagógica, auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento e possibilitar ao acadêmico-monitor certa experiência com a orientação do processo de ensino-aprendizagem.

Assim, se faz necessário entender o exercício da Monitoria como etapa importante na formação acadêmica, profissional e pessoal, a partir de práticas e da vivência cotidiana nos trabalhos junto do(a) professor(a) orientador(a) e planejamento didático para sala de aula presencial e/ou virtual. Os ganhos na aprendizagem da Monitoria surgem como um ciclo: professor(a)-monitor(a)- aluno(a) e o componente curricular vinculado, ambos são contemplados com o Programa de Monitoria e, nasce daí a importância da valorização e da divulgação por parte da Instituição e dos demais envolvidos.

Como apontado anteriormente, pode-se observar que os benefícios de ser um monitor são identificados para todos os alunos da disciplina, para os monitores, bem como, para o professor orientador, sendo uma importante ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem, bem como, para a ampliação do repertório conceitual dos estudantes (BIANCHI; GODOY, 2017)

A monitoria ganhou um papel ainda mais importante por conta do contexto pandêmico atual. Nos últimos semestres foram observadas grandes dificuldades dos discentes e dos docentes no processo de ensino e aprendizagem, dentre essas dificuldades, podemos citar: Problemas de acessos às aulas remotas, problemas técnicos como internet e computadores, uma maior dificuldade de compreensão dos conteúdos passados etc.

Nesse sentido, a disponibilidade do monitor nesse âmbito, principalmente no que tange às atividades relacionadas ao ensino da Cartografia, disciplina esta que possui muitas especificidades teóricas e práticas onde o papel da Monitoria sempre foi de fundamental importância(SANTOS; FERNANDES, 2019). No contexto pandêmico, a presença de monitores na disciplina de Cartografia ganhou ainda mais importância, já que devido ao isolamento social, essas atividades tornaram-se impossíveis de serem realizadas. Com isso, foi

necessário uma série de estratégias elaboradas em conjunto entre o Professor-Orientador e os Monitores, para que fosse possível respeitar 100% da ementa da disciplina de Cartografia de forma que houvesse uma aprendizagem significativa por parte dos alunos.

Metodologia

Por conta da pandemia, foi necessário realizar diversas mudanças na disciplina de cartografia, começando pela sala de aula, que passou a ser a plataforma *Google Meet*, local para a realização das aulas, bem como, as reuniões entre o professor orientador e os monitores e até mesmo o local onde podíamos entrar em contato com os alunos das disciplinas para auxiliá-los.

Ao longo dos períodos foram adotadas as mais diversas estratégias metodológicas com o objetivo de tornar o processo de ensino-aprendizagem da cartografia mais significativo. Dentre os materiais e plataformas utilizadas estão: Carta topográfica digitalizada, *Google Earth Pro*, *MindMeister*, *Jamboards*, *Youtube*, *Google Meet*, Base de dados do IBGE e *ArcMap*.

O principal material durante a disciplina foi uma carta topográfica na escala de 1:25.000 que foi disponibilizada digitalizada aos alunos para que todos pudessem consultá-la em meio digital ou imprimir. Esta carta, denominada de Jacumã, foi utilizada em diversos momentos da disciplina como material base para se desenvolver grande parte das atividades práticas, dentre elas: Cálculo de escalas, cálculo de coordenadas geográficas e planas, elaboração de perfis topográficos e delimitação de bacias hidrográficas.

Esse conjunto de atividades práticas, 11 no total, fazem parte da segunda nota da disciplina, além dessa nota, foi realizada uma prova teórico/prática (1ª nota) e um trabalho em grupo para a aplicação dos conceitos de cartografia em meio digital, na forma de um trabalho de pesquisa (3ª nota). No que diz respeito aos métodos empregados pelos monitores, envolveram o uso de ferramentas de comunicação mais direta, a fim de abrir um canal de exposição mais rápido com os discentes, como o aplicativo de mensagens *Whatsapp*, o programa de videochamadas *Google Meet*, e a plataforma de desenho *Jamboards*, para elucidações mais visuais sobre assuntos mais específicos da disciplina.

Resultados e Discussões

Os resultados obtidos sobre o desempenho dos alunos foram positivos, levando em conta a mudança de metodologia de uma disciplina extremamente prática para o sistema remoto; a participação em aula, se comparada ao presencial, foi menor, porém as turmas foram bem

participativas e compreensivas dos desafios enfrentados pelo ensino remoto. De modo geral, foi possível perceber que as turmas responderam muito bem em relação aos métodos avaliativos, as notas da prova foram ótimas, os alunos em sua imensa maioria entregaram todas as atividades semanais no prazo correto, além das apresentações em grupo que atingiram o resultado esperado.

A procura pelo monitor durante o período foi intensa nos períodos pré/pós avaliação, como é de se esperar, assim como ocorre nos períodos presenciais. O desenvolvimento pessoal dos monitores, é expressivo, visto a aplicação dos conhecimentos obtidos da disciplina em presença como um membro docente e intermédio entre aluno e professor.

Considerações Finais

De modo geral, pode-se concluir que as adaptações propostas para a disciplina de cartografia no contexto de ensino remoto durante a pandemia do COVID-19 surtiram bons resultados, no que diz respeito ao fazer docente, à aprendizagem dos alunos e na formação dos monitores. Os desafios e incertezas foram muitos, mas com planejamento, diálogo aberto entre professor, alunos e monitores, além de muita dedicação, todos os desafios foram vencidos dentro do que era possível ser realizado.

Foi possível observar ao longo desses períodos que o papel do monitor se faz muito importante em uma disciplina como a Cartografia, por suas especificidades, por sua grande quantidade de conteúdos e por sua complexidade. Reforçamos que no período remoto, essa importância ganhou uma dimensão ainda maior, e o fato dos alunos saberem que possuem esse apoio com toda certeza também os tranquiliza ao longo desse grande desafio imposto pelo ensino remoto e pelo contexto pandêmico atual.

Por fim, destaca-se mais uma vez a importância de um espaço de troca de experiências e de aprendizagem como esse proporcionado pela monitoria. Com toda certeza, aprendemos muito mais sobre os conteúdos abordados em sala, conhecemos mais de perto a rotina docente, o planejamento, as dificuldades específicas de cada turma, desenvolvemos mais responsabilidades com prazos, relatórios etc.

Referências

BIANCHI, C. G.; GODOY, R. P. a Influência Da Monitoria Na Inovação Pedagógica E Formação Docente. **Revista de Administração Educacional**, 2017. v. 1, n. 1, p. 82–98.

SANTOS, H. C. Dos;; FERNANDES, M. L. B. A monitoria na disciplina Educação em Geografia: um relato de experiência. **Instrumento: Revista, Estudo e Pesquisa em**

Educação, 2019. v. 21, n. 1, p. 119–128.

SCHNEIDER, M. S. P. Da S. Monitoria: Instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Espaço Acadêmico**, 206AD. v. 65, n. 1, p. 1–5.

ESTRATÉGIAS INOVADORAS PARA A MELHORIA DO ENSINO DE QUÍMICA - MONITORIA NA DISCIPLINA DE QUÍMICA BÁSICA TRANSFORMAÇÕES

Gabriel Rafá Martins Freire (discente); Liliana de Fátima Bezerra Lira Pontes (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCEN, Campus I

Introdução

Um dos maiores problemas enfrentados pelo estudo de forma remota é uma menor proximidade entre discentes e docentes, e conseqüentemente uma maior dificuldade no processo de aprendizado. Logo, a monitoria de forma remota é bastante importante, pois através dela surge uma ligação entre professores e alunos, facilitando assim uma maior cooperação para se conhecer melhor os pontos de dificuldade do conteúdo trabalhado, como também estimulando a troca de conhecimento, enriquecendo os discentes com uma melhor formação. Além de que, outro benefício, é que através da orientação do docente, o monitor adquire experiência, fazendo com que se aproxime da prática da docência, incentivando também o processo de ensino-aprendizagem.

A monitoria de Química Básica Transformações (QBT) é necessária, uma vez que é uma disciplina obrigatória, com uma média de oferta de vagas de 40 a 50 alunos por turma, abordando um conteúdo essencial, que serve como base e pré-requisito para muitas outras disciplinas. Portanto, há a necessidade de aproveitamento do conteúdo trabalhado, sendo o monitor um dos agentes facilitadores desse processo. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência de um estudante de graduação no exercício da monitoria acadêmica.

Metodologia

Após a aprovação no processo seletivo, o monitor tem o compromisso de cumprir uma carga horária semanal de 12 horas, participando de reuniões de elaboração com a orientadora. A monitoria foi realizada em uma turma da disciplina QBT, do período vigente 2021.1, sob a orientação da Prof^a. Dra. Liliana de Fátima Bezerra Lira Pontes. Para o acompanhamento dos discentes foram empregadas ferramentas como as plataformas SIGAA, Google Meet, Google Forms, Whatsapp, Discord, proporcionando dessa forma um maior contato com os alunos, a fim de auxiliá-los de uma forma mais precisa.

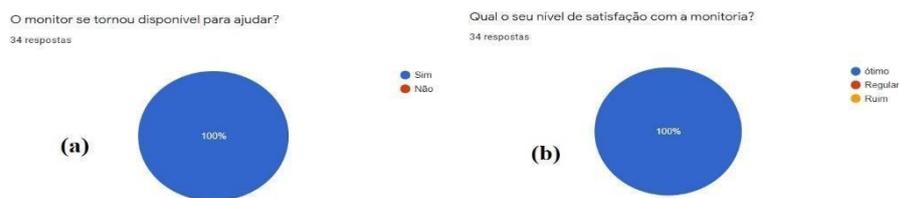
A coleta de dados foi realizada através da plataforma Google Forms, por meio de um questionário que teve como objetivo conhecer sobre a avaliação da monitoria por parte dos alunos. Adicionalmente, listas de exercícios foram resolvidas juntamente com os discentes

com esclarecimentos de dúvidas, ambas de forma síncrona, além de atendimento individual.

Resultados e Discussões

O programa da monitoria, pelo qual participei integralmente, me proporcionou uma experiência inédita, pude compreender melhor muitos aspectos da docência, tais como o aprimoramento da didática e o estudo de modo aprofundado sobre os conteúdos trabalhados, não ficando restrito apenas ao necessário. Ainda, diante da minha concepção de estudante de graduação, consegui de forma mais simples saber as maiores dificuldades enfrentadas pelos alunos e assim ajudá-los a superá-las de maneira mais eficiente, não me delimitando apenas ao conteúdo da grade curricular, mas agregando também conhecimentos com base nas minhas vivências acadêmicas, pois muitos deles acabaram de dar o primeiro passo na faculdade, foi nesse sentido que também me fiz presente para dar dicas de estudo, bem como apresentar métodos base.

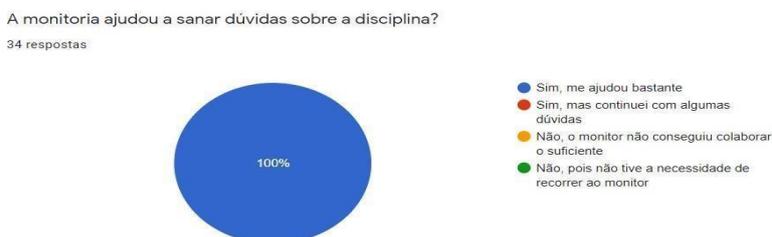
Figura 1. Gráficos obtidos da pesquisa realizada com discentes da turma de QBT.



Fonte: Autor (2021).

O gráfico (a), presente na figura 1, apresenta o resultado referente à disponibilidade do monitor no auxílio, destacando-se 100% nesse quesito. Enquanto no gráfico (b), aponta o nível de satisfação dos discentes com o programa da monitoria efetuada, mostrando que 100% das respostas foram positivas.

Figura 2. Gráfico obtidos da pesquisa realizada com discentes da turma de QBT.



Fonte: Autor (2021).

A figura 2 apresenta a avaliação dos discentes sobre o auxílio da monitoria na aprendizagem, com 100% das respostas no item “Sim, me ajudou bastante”, evidenciando o quão eficiente ela foi sanando dúvidas.

Seguramente posso afirmar que, a melhor parte desde projeto é poder ajudar às outras pessoas, e notar pelas ações dos discentes e seus comentários que a monitoria fez a diferença nos seus aprendizados. Em uma turma de 39 matriculados, 34 participaram efetivamente da pesquisa realizada, e após observar que 100% desses 34 alunos marcaram as melhores respostas, mostra que o trabalho repercutiu de forma positiva para o público alvo, sendo um programa de extrema relevância para a disciplina, tal como para a universidade como um todo.

Considerações Finais

O programa da monitoria colabora com o ensino, tanto teórico quanto prático e pessoal, facilitando a interação de discentes e docentes em busca da melhor forma de obter conhecimento dentro da universidade. A monitoria bem executada inspira outros alunos a se dedicarem ainda mais nos seus estudos e a entender a importância da experiência de docência.

Referências

SILVA, Gabriele *et al.* **Monitoria acadêmica: o que é e por que é tão importante?.** o que é e por que é tão importante?. 2019. Disponível em: <http://www.unifor.br/web/graduacao/-/monitoria-ocaminho-para-o-sucesso-e-a-importancia-da-iniciacao-a-docencia>.

FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ - (Fortaleza). Universidade de Fortaleza. **Monitoria: o caminho para o sucesso e a importância da iniciação à docência.** o caminho para o sucesso e a importância da iniciação à docência. 2021. Disponível em: <https://www.unifor.br/web/graduacao/-/monitoria-ocaminho-para-o-sucesso-e-a-importancia-da-iniciacao-a-docencia>. Acesso em: 26 out. 2021.

SALLIT, Mathias. **O que é monitoria acadêmica?: saiba como se tornar um monitor na faculdade.** Saiba como se tornar um monitor na faculdade. 2021. UNICSUL - Cruzeiro do Sul. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/revista/monitoria-academica-como-se-tornar-um-monitor-na-faculdade>. Acesso em: 26 out. 2021.

EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS FORMATIVAS NO ENSINO DE FISIOLOGIA VEGETAL NO PERÍODO REMOTO

Iranilda de Araújo Lima Abrantes (discente); José Vicente Ferreira Neto (colaborador); Michael Douglas de Oliveira Melo (colaborador); Fernando Ferreira de Moraes (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCEN, Campus I

Introdução

No final de 2019 o mundo se deparou com a chegada de uma Pandemia (COVID-19) e desde então, modificou o cenário e as atividades de diversos setores, dentre esses o da educação. Assim, o Ministério da Educação (MEC) publicou a Portaria 343, em 17/03/2020, que visa a substituição das aulas da modalidade presencial para a remota, através do uso de tecnologias digitais (BRASIL, 2020). Diante disso, a maioria dos ambientes educacionais recorreram às Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), que norteiam a criação de espaços e de maneiras diferentes de comunicação, informação e interação entre docente e discente, possibilitando o diálogo de conhecimentos (CUNHA; BIZELLI, 2016).

Ademais, a Botânica é tida por muitos como de difícil compreensão e a falta de interesse dos alunos por esta área é decorrente de ser pautada na memorização de teorias sem o auxílio de metodologias inovadoras que facilitem a compreensão (NASCIMENTO *et al.*, 2017). Um dos campos da Botânica é a Fisiologia Vegetal (FV), que visa o estudo do funcionamento dos vegetais diante dos processos físico-bioquímicos, a qual possui vários conteúdos complexos que necessitam de metodologias e de apoio da monitoria para facilitar a compreensão (PRISCO, 2007). Para Farias e Costa (2012), a monitoria é a contribuição intelectual do discente monitor aos outros matriculados na disciplina que ele já foi aluno. Diante do exposto, o objetivo do trabalho é relatar a experiência de monitoria vivenciada na disciplina de FV ofertada pelo Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN) no curso de Graduação em Ciências Biológicas (Licenciatura plena e Bacharelado).

Metodologia

A abordagem metodológica deste trabalho é caracterizada como um estudo descritivo, do tipo relato de experiência (UFJF, 2016), haja vista que procura reunir elementos que descrevem como ocorreram as atividades vivenciadas na monitoria na disciplina de FV referente ao projeto de ensino “Integração Botânica no curso de Ciências Biológicas: monitoria como instrumento de apoio ao Ensino Híbrido/Remoto” desenvolvido na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), *Campus I*, realizada no período 2021.1 de maneira remota, através do uso de

TICs, visto que se optou a não realizar encontros híbridos mediante as medidas de prevenção contra o contágio pela COVID-19. Assim, por meio de plataformas *on-line* digitais como sala de aula virtual (*Google Meet*), *Instagram*, *Google Forms*, *YouTube*, *Kahoot* e do aplicativo de mensagens instantâneas *WhatsApp* foi possível manter a conexão com os alunos, realizar e enviar as atividades, elucidar dúvidas, dentre outros.

A orientação referente às atividades de monitoria foram pautadas no diálogo entre professor e monitora, contando também com a participação dos tutores da disciplina de FV, sempre com o orientador apresentando os conteúdos e dialogando diferentes formas de trabalhá-los no processo de ensino remoto, a fim de garantir um maior sucesso no ensino/aprendizagem. Como forma de avaliação continuada, foram realizados diagnósticos prévios do conhecimento dos alunos sobre os conteúdos, seminários, elaboração de mapas conceituais, diagnósticos de aprendizagem com questões de múltipla escolha e dissertativas.

Resultados e Discussões

Os discentes reagiram favoravelmente às estratégias metodológicas adotadas na disciplina, no entanto a maior procura pelo auxílio da monitoria ocorreu no período de cumprimento de alguma atividade de diagnóstico de aprendizagem. É fato que a monitoria possibilita que haja a abertura de portas para solucionar dúvidas, entretanto para que isso seja possível é necessário que exista interesse e participação do discente que está cursando a disciplina (FARIAS; COSTA, 2012). Cabe salientar, que o grupo da turma criado no *WhatsApp* facilitou e agilizou o processo de comunicação e interação entre professor, monitora e discentes.

Ademais, o trabalho de monitoria colaborou para a criação de fôlderes, *posts* e vídeos educativos pelos alunos para as redes sociais, os quais foram publicados no *Instagram* do Laboratório de Botânica Aplicada a Agroecologia (@Laboaa_ufpb), além de contribuir na organização de videoaulas gravadas pelo professor orientador para serem vistas de maneira assíncrona pelos discentes, o que representou grande aprendizado quanto monitora.

O professor adotou um método de integração que desafiou a participar e interagir no processo de ensino o que transmitiu uma sensação de fazer parte do processo, isso me motivou a apresentar nas reuniões de planejamento ideias, sugestões e críticas para uma construção coletiva do componente curricular FV, o que permitiu a vivência com o professor orientador e com suas metodologias didáticas.

Considerações Finais

O programa de monitoria permitiu experimentar à docência, uma vez que desempenhar as

atividades de monitoria na disciplina de FV se configurou um papel importante para contribuir na melhoria do aprendizado dos discentes. Estudar e participar da preparação de aulas e atividades, a partir da troca de saberes monitora-professor, contribuiu para uma melhor compreensão dos conteúdos, proporcionando uma maior segurança para o acompanhamento dos discentes.

Apesar do cenário de ensino remoto emergencial, a experiência vivenciada possibilitou desenvolver habilidades e competências referentes a novos meios de ensino/aprendizagem, visto que a tecnologia da informação contribuiu no desenvolvimento de estratégias metodológicas que permitiram a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria 343 de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 12 out. 2021.

CUNHA, M. D.; BIZELLI, J. L. Caminhos para TIC em sala de aula sob a perspectiva dos professores. **RPGE – Revista on line de Política e Gestão Educacional**, v. 20, n. 2, p. 282-300, 2016.

FARIAS, D. P.; COSTA, N. P. **A monitoria como ferramenta auxiliar no processo ensino/aprendizagem na disciplina de biologia celular**. Areia: UFPB/CCHSA, 2012.

NASCIMENTO, B. M. *et al.* Propostas pedagógicas para o ensino de botânica nas aulas de ciências: diminuindo entraves. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 16, n. 2, p. 298-315, 2017.

PRISCO, J. T. Introdução à fisiologia vegetal: conceito e aplicações. In: LACERDA, C. F.; FILHO, J. E.; PINHEIRO, C. B. **Fisiologia vegetal**. Fortaleza: UFC, 2007, p. 1-7.

UFJF. Universidade Federal de Juiz de Fora. **Instrutivo para elaboração de relato de experiência**: estágio em nutrição em saúde coletiva. Estágio em Nutrição em Saúde Coletiva. 2016. Disponível em: Acesso em: 13 out. 2021.

MONITORIA ACADÊMICA REMOTA DE CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I

Daniel Damerson Batista da Silva Nascimento (discente); Davi Lopes Viana Silva (discente); Deverton Pereira da Silva (discente); Gabriel Oliveira Correia de Sousa (discente); Gabriela Lima Henrique (discente); Glauber Vitor da Cruz Ribeiro (discente); Inês Alessandra Alves de Melo (discente); Jaidna Dantas de Almeida (discente); João Claudino Francisco Neto (discente); Julio Filho Mamede Nunes (discente); Lívia Gabriele Fernandes Matias Barbosa (discente); Luciana Rodrigues Cirino (discente); Mateus Navarro Ribeiro de Lima (discente); Pedro Lucas Valeriano de Mira (discente); Rita Isabel Dias Alves (discente); Severino Felipe dos Santos Neto (discente); Walklis Victor Lima da Penha (discente); Antônio Sales da Silva (orientador); Elisandra de Fátima Gloss de Moraes (orientadora); Flávia Jerônimo Barbosa (orientadora); Frederico de Oliveira Matias (orientador); Gabriela Albuquerque Wanderley (orientadora); Gilmar Otávio Correia (orientador); Jorge Costa Duarte Filho (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCEN, Campus I

Introdução

Os períodos letivos suplementares 2020.2 e 2021.1 do ensino de graduação na UFPB aconteceram em meio à pandemia da COVID-19, e suas atividades foram desenvolvidas de forma híbrida. Tal conjuntura trouxe consigo dificuldades para o mundo acadêmico, visto que tanto os docentes necessitam se reinventar, ministrando aulas remotas, quanto os discentes, em busca do aprendizado, no qual muitos não apresentaram condições de frequentar essas aulas virtualmente.

Desse modo, tendo em vista a atual situação da pandemia, o Projeto de Monitoria para o Ensino Híbrido surgiu como uma ferramenta eficiente, estimulando nos monitores o interesse pela docência e auxiliando o processo ensino-aprendizagem. Com isso, a monitoria de Cálculo Diferencial e Integral I teve o objetivo de contribuir para a redução dos altos índices de evasão e reprovação na disciplina em questão, através do apoio fornecido aos discentes pelos monitores em conjunto com professores orientadores. De maneira geral, esses índices ocorrem devido a fatores como a adaptação dos discentes ao Ensino Superior e a já conhecida insuficiência de conhecimentos matemáticos adquiridos no Ensino Médio.

Metodologia

A Monitoria de Cálculo Diferencial e Integral I, nos períodos 2020.2 e 2021.1, foi realizada de forma remota, sendo estabelecidos horários de atendimento buscando compatibilizar ao máximo a disponibilidade de cada monitor e os horários vagos nas aulas dos alunos matriculados na referida disciplina. O trabalho da monitoria teve como foco auxiliar e orientar os estudantes que apresentassem dúvidas ou dificuldades em relação à disciplina e aos

conteúdos ministrados virtualmente. Nesse sentido, foram utilizados meios de comunicação como o WhatsApp para atender os discentes, de forma que, por meio de mensagens, imagens, capturas de telas e vídeos, os alunos poderiam explicar suas dúvidas e os monitores entender a melhor forma de auxiliá-los, seja por meio de resoluções de exercícios, explicações dos conteúdos, possibilitando amenizar as dificuldades apresentadas pelos alunos. Além disso, esse contato também foi estabelecido via Google Meet, realizando chamadas de vídeo com os discentes que assim o desejassem, objetivando sanar suas dúvidas.

Resultados e Discussões

O estudo de tal disciplina fornece um dos primeiros contatos com a matemática do ensino superior, visto que a maior parte dos alunos que nela se matriculam são ingressantes que não possuíam nenhum tipo de contato com a educação universitária, o que, por sua vez, pode gerar um estranhamento e dificuldades com a introdução e a assimilação de novos conhecimentos matemáticos como o de limites, continuidade, e conceitos e aplicações de derivadas. Nesse sentido, a monitoria agiu de forma a mitigar as lacunas oriundas do ensino básico e auxiliar na compreensão de novos conhecimentos.

As atividades realizadas pelo monitor, desde a comunicação com os estudantes monitorados à adaptação de métodos de ensino para adequar-se às necessidades apresentadas por estes, promovem o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades e conhecimentos importantes tanto para a vida acadêmica como para a convivência em sociedade. Desse modo, além de possibilitar uma experiência que promove um contato do monitor com a prática pedagógica, o projeto de monitoria tem um papel fundamental na formação acadêmica dos discentes, pois possibilita a troca de conhecimentos e ampliação do aprendizado, contribuindo para a evolução intelectual e pessoal dos alunos.

Além disso, nota-se o crescimento dos estudantes que começam a frequentar a monitoria, pois passam a assimilar melhor os conteúdos abordados, garantindo ao discente uma boa base de Cálculo Diferencial e Integral I, que é fundamental para outras disciplinas ao longo do curso.

Considerações Finais

Haja vista que muitos alunos não se adaptaram ao ensino remoto, a monitoria se apresentou como meio benéfico para o desenvolvimento acadêmico dos discentes, mitigando problemas decorrentes da pandemia e suas consequências no aprendizado. Ademais, o projeto estimulou no monitor o interesse pela docência e a busca por seu aprimoramento no processo de ensino-aprendizagem, além de ampliar as habilidades de comunicação e socialização, devido ao

contato constante com discentes e professores, e ainda inspirar outros alunos a serem participantes de projetos de monitoria a fim de adquirirem novas experiências acadêmicas e auxiliarem outros estudantes na sua formação.

Faz-se necessário registrar que a nossa experiência tem apontado que o trabalho de monitoria ganhará maior consistência didática se professores e monitores passarem a contar com efetivo suporte institucional visando ao provimento permanente de recursos psicopedagógicos, reconhecidamente imprescindíveis ao desenvolvimento de atividades próprias de ensino-aprendizagem a serem destinadas a estudantes cadastrados no Comitê de Inclusão e Acessibilidade – CIA - UFPB.

Referências

FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. **Cálculo A**: funções limite, derivação, integração. 6. ed.[S. l.]: Pearson, 2012.

GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de Cálculo**. Volume 1. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
STEWART, J. **Cálculo**. Volume 1. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

THOMAS, G. B. **Cálculo**. Volume 1. 11. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2009.

MONITORIA COMO ESTRATÉGIA FACILITADORA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE BIOQUÍMICA

Davi Bezerra Melquiades (discente); Angela Camila Orbem Menegatti (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCEN, Campus I

Introdução

A bioquímica ministrada no ensino superior é multidisciplinar, os conteúdos que tange a disciplina do curso de Ciências Biológicas na modalidade de Licenciatura plena podem ser divididos em duas disciplinas: Bioquímica Estrutural (I) e Bioquímica Metabólica (II). As atividades de monitoria descritas no presente trabalho foram realizadas na disciplina de Bioquímica Metabólica. Os conteúdos da disciplina abordam conhecimentos importantes para a formação de profissionais na área da Ciência da Natureza, pois tratam do funcionamento metabólico ao nível molecular, dos mecanismos de regulação e das interações bioquímicas e fisiológicas dos organismos, o que os torna extensos e complexo para os discentes (BATISTA, et al. 2020).

O monitor é um agente fundamental no processo de ensino-aprendizado, a monitoria beneficia os discentes que cursam a disciplina através do suporte nos conteúdos abordados e esclarecimento de dúvidas, que ocorre espontaneamente conforme a necessidade dos alunos, e o docente da disciplina, pois cria uma ponte com os discentes e auxilia na elaboração de diferentes materiais para estudos (SILVA, et al. 2018). Além disso, o programa de monitoria possibilita ao monitor aprimorar seus conhecimentos na área, adquirir experiências didáticas que o auxiliarão tanto na docência quanto na pesquisa, e desenvolvimento teórico, ético e crítico (FERNANDES, et al. 2016).

Portanto, a monitoria objetivou-se em elaborar materiais complementares, visando a participação dos discentes, e criar espaços para discussões que auxiliassem no aprendizado dos conteúdos abordados na disciplina de Bioquímica Metabólica.

Metodologia

A monitoria foi realizada na disciplina de Bioquímica Metabólica durante o semestre suplementar 2021.1 para o curso de Ciências Biológicas - Licenciatura Plena. Devido à pandemia do vírus SARS-CoV-2, as monitorias foram ministradas de maneira virtual, necessitando de um conteúdo adaptado para abranger os assuntos abordados pela docente.

Sendo assim, a monitoria foi realizada de maneira síncrona por videoconferências, utilizando a plataforma Google Meet, e assíncrona por grupo de mensagem, utilizando a plataforma

WhatsApp. As atividades de monitoria, até o presente momento, foram:

Acompanhamento das atividades: para avaliar as atividades da monitoria foram realizados questionários de avaliação (com respostas anônimas), usando a plataforma do Google Forms. Inicialmente realizou-se um questionário com questões opinativas sobre a visão dos alunos em relação à disciplina, além de opções de organização dos encontros síncronos, no intuito de incluir a maioria dos alunos e compreender as perspectivas dos alunos. Em um segundo momento, realizou-se outro questionário, direcionado aos alunos que frequentaram a monitoria, para avaliar as atividades realizadas.

Produção de conteúdo animado: Devido as abstrações dos conteúdos da disciplina, a monitoria buscou esclarecer conteúdos de vias metabólicas através do desenvolvimento de animações, o monitor elaborou animações de via metabólicas com auxílio do programa Microsoft PowerPoint.

Discussão de estudos dirigidos: Para exercitar e refletir sobre os assuntos ministrados na disciplina, foram disponibilizados questionários dissertativos (em arquivo PDF) aos discentes. Durante a monitoria síncrona e assíncrona, o monitor auxiliou na interpretação das perguntas e orientou os alunos a pesquisa em livros e artigos para elaboração das respostas.

Chat de dúvidas: Além do grupo da monitoria, o monitor acompanhou os discentes individualmente de maneira assíncrona através do aplicativo WhatsApp, esclarecendo dúvidas específicas sobre conteúdos na disciplina e orientações em trabalhos.

Aulão de revisão: Através de encontro via Google Meet, na semana com avaliação parcial marcada houve plantões de dúvidas e discussões acerca dos assuntos que iriam ser abordados na respectiva avaliação.

Resultados e Discussões

Dentre os alunos matriculados na disciplina (excluindo trancamento), 55% participaram da monitoria. Dentre os alunos participantes das atividades de monitoria, 90% participaram de maneira síncrona e 60% dos dois modos. Demonstrando que são necessários horários pré-definidos para encontros de monitoria e a importância da monitoria síncrona, pois precisa partir dos alunos procurarem o monitor ou a docente para dúvidas fora desses horários (momento assíncrono).

Nas atividades síncronas foram apresentadas as animações elaboradas a partir dos conteúdos teóricos abordados em aula, contribuindo positivamente para a compreensão por parte dos discentes participantes. Além disso, os encontros foram de extrema importância para o entrosamento entre os próprios alunos e alunos-monitor, foi perceptível que os alunos foram

gradualmente mais participativos, e que isso se refletiu no aprendizado.

A disciplina de Bioquímica Metabólica é ministrada durante os primeiros períodos do curso de graduação, conseqüentemente, os alunos tendem a apresentar maiores dificuldades em assimilar os assuntos ministrados. Portanto, a produção de conteúdos animados durante a monitoria surgiu com a proposta para facilitar a visualização/compreensão das vias metabólicas, com o detalhamento das seqüências de reações. Como os conteúdos foram visualizados passo a passo, permitiu aos alunos participantes esclarecer dúvidas específicas e compreender de forma ampla o processo. Os participantes da monitoria avaliaram que os encontros ajudaram no seu desempenho nas avaliações parciais e que as animações auxiliaram nos estudos. Além disso, o desenvolvimento das animações foi enriquecedor para o monitor, pois a compreensão de todos os detalhes das vias metabólicas requer um estudo prévio de qualidade, baseando-se na literatura recomendada, e na reflexão de como preparar o material para alcançar o público-alvo e contribuir para o seu ensino-aprendizado.

Considerações Finais

As experiências promovidas na monitoria demonstraram a importância de mesclar os assuntos teóricos com a visualização na prática, sendo assim uma forma de expandir, através da monitoria, o conhecimento adquirido nas aulas teóricas. As animações foram produzidas de forma ilustrativa, tornando-se um complemento didático de qualidade para orientar os alunos nos seus estudos fora da aula.

Referências

BATISTA, Jennyfer Y. Nunes et al. A participação em atividades de monitoria melhora o rendimento de discentes na disciplina de bioquímica. In: PRATA, E. G. (org.). **Biologia Desafios, Habilidades e Competências no Ensino de Biologia**. Guarujá, SP: Científica digital, 2020. p. 50-65.

SILVA, Romuel et al. Prática de monitoria no componente bioquímica como ferramenta de ensino-aprendizagem. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 10, n. 1, 2018.

FERNANDES, Juliana et al. Influência da Monitoria Acadêmica no Processo de Ensino e Aprendizagem. **Clínica & Cultura**, v. 2, n. 1, 2016. p. 36-43.

MONITORIA DA DISCIPLINA DE CÁLCULO VETORIAL E GEOMETRIA ANALÍTICA ALIADA AO USO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO REMOTO

Adyson Bruno Viana Chianca Brilhante (discente); Breiner Marcos Nunes Machado (discente); Breno Lyra de Souza (discente); Elizabete Mirela Coutinho Braz Silva (discente); Felipe Daniel de Oliveira Santos (discente); Felipe Nóbrega de Assis Adelino (discente); Isabelle Nascimento Rodrigues (discente); João Bernanrdo de Macena (discente); Makson Douglas Barbosa da Silva (discente); Maria Raquel Souza Martinez (discente); Pedro Borges Martins (discente); Pedro Marcelo Vieira Leite Júnior (discente); Renan Cordeiro Azevedo de Moraes (discente); Thales Albert Campos de Farias (discente); Eduardo Gonçalves dos Santos (orientador); Fernando Antonio Xavier de Souza (orientador); Gilmar Otavio Correia (orientador); Jorge Costa Duarte Filho (orientador); Marivaldo Pereira Matos(orientador); Napoleón Caro Tuesta (orientador); Ricardo Burity Croccia Macedo (orientador); Valdenilza Ferreira da Silva (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCEN, Campus I

Introdução

No mês de março do ano de 2020 a OMS (Organização Mundial da Saúde) definiu o surto da doença do COVID-19 como pandemia e, com isso, diversas medidas foram tomadas para evitar ao máximo a disseminação do vírus.

Com relação a isso, a UFPB (Universidade Federal da Paraíba) optou por dar seguimento a suas atividades de forma não presencial, assim os períodos letivos dos anos de 2020 e 2021 ocorreram de forma remota, por meio de aulas *online*. Contudo, diante da novidade dos períodos remotos, foram notáveis vários desafios de aprendizagem causados por esse novo método de ensino. Somado a isso, é sabido das dificuldades de grande parte dos alunos nas disciplinas da área de exatas, o que é evidenciado nos altos índices de evasão e reprovação nessas disciplinas. Isso se deve a diversos fatores, tais como, deficiência com relação a aprendizados oriundos do ensino médio, como afirma Knobel (2012), ou com relação a transição do ensino médio para o ensino superior, segundo Palis (2010), ou até mesmo a professores que usam de didáticas arcaicas para lecionar as disciplinas, da transição do ensino médio para o ensino superior.

Metodologia

No que diz referente aos encontros de monitoria, eram realizados de forma síncrona quando solicitado pelo aluno, utilizando da plataforma de videoconferência Google Meet para facilitar a comunicação entre o monitor e os monitorados. Quando não solicitado o encontro síncrono,

as dúvidas dos alunos eram sanadas por meio de mensagens nos fóruns de dúvidas da plataforma Moodle Classes utilizada pela universidade, usando sempre de recursos gráficos, como, imagens e esboços de gráficos matemáticos para melhor entendimento do conteúdo.

Além disso, devido a novidade do período remoto, fez-se necessário o uso de novas ferramentas tecnológicas para auxiliar no aprendizado da disciplina e dinamizar as aulas, tais como: Geogebra; Wolfram Alpha e Symbolab, utilizadas para possibilitar que o estudante observasse os problemas matemáticos de forma gráfica, o que se faz bastante recorrente na disciplina de Cálculo Vetorial e Geometria Analítica.

Segundo Gil (2002), em como elaborar projetos e pesquisas, a pesquisa deste trabalho é de formato qualitativo e descritivo, escritos a partir de relatos de experiências dos monitores sobre o desempenho dos alunos e monitores nas aulas remotas de Cálculo Vetorial e Geometria Analítica.

Resultados e Discussões

As atividades de iniciação a docência no âmbito da monitoria, desenvolvidas no período em vigência lançando mão das metodologias empregadas, exerceu um papel importante no meio acadêmico proporcionando aos corpos docente e discente uma assistência fundamental diante das dificuldades encontradas no ensino remoto.

O auxílio aos discentes por meio das plataformas digitais, as sessões de dúvidas por meio do “Google Meet” e redes sociais como o “Whatsapp”, trouxeram uma difusão ampla das atividades de monitoria, onde o uso das tecnologias permitiu um maior número de alunos buscando participar ativamente dos encontros propiciados pelos monitores, trazendo como consequência uma maior quantidade de aprovações e aproveitamento dos assuntos demandados pela disciplina de Cálculo Vetorial e Geometria Analítica. Além disso, torna-se importante destacar, a facilidade em exercer as designações propostas pelos docentes em função da comunicação pelos meios virtuais, onde o apoio ao professor orientador e o cumprimento das tarefas trouxeram uma evolução significativa no contexto das turmas e dos próprios monitores, interagindo em uma rede educacional que promoveu um desenvolvimento acadêmico fundamental para formação científica e profissional dos discentes e monitores.

Considerações Finais

O programa de monitoria proporciona um contato mais direto com os alunos, dessa forma, foi possível auxiliar esses discentes, e ajudá-los a obter sua aprovação na disciplina. No entanto, o objetivo mais importante deste programa é garantir que o conhecimento necessário seja

repassado e fixado de forma clara em suas mentes. Ademais, o programa teve grande relevância na vida acadêmica desses alunos, pois muitos deles, ingressantes na UFPB, chegam no primeiro semestre e se sentem envergonhados em tirar dúvidas com o professor, e por isso, se dão melhor com os monitores, pois somos alunos tanto quanto eles. Esses apoios se deram por plataformas virtuais de forma síncrona e assíncrona, no entanto, poucos alunos realmente utilizam os monitores para a permuta de conhecimentos, mas quando faltam poucos dias para as avaliações, eles tentam “correr” atrás do tempo perdido. Os alunos que participaram tanto das aulas ministradas pelo “Google Meet”, quanto dos momentos via plataforma “Whatsapp”, conseguiram atingir boas notas no final da disciplina. O programa de monitoria deveria ser obrigatório, assim como as disciplinas são, pois os alunos iriam ter mais responsabilidade, e com isso adquirir o máximo de conhecimento possível que os monitores proporcionam.

Referências

GIL, Antonio Carlos, 1946-Como elaborar projetos de pesquisa/Antonio Carlos Gil.-4.ed.São Paulo: Atlas, 2002.

KNOBEL, Marcelo; PAIXÃO ,Fernando. Overdado gargalo na formação de engenheiros, disponível em [http://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/o-verdadeiro-gargalo -naformacao-deengenheiros](http://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/o-verdadeiro-gargalo-naformacao-deengenheiros)

PALIS, Gilda de La Roque. A transição do ensino médio para o ensino superior. In: Encontro Nacional de Educação Matemática. 10. Anais. Salvador, 2010.

MONITORIA DE BIOESTATÍSTICA DURANTE O ENSINO REMOTO (PERÍODO 2020.2 UFPB)

Amanda Dantas França (discente); Ana Hermínia Andrade e Silva (colaborador); Gilmara Alves Cavalcanti (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCEN, Campus I

Introdução

Devido à ocorrência da pandemia por Covid-19, diversas instituições de ensino tiveram que se adaptar frente à necessária insurgência do sistema de ensino remoto, resultante do isolamento social (NOBRE, 2021). Tal sistema trouxe diversas peculiaridades à realidade de docentes e discentes, já que demandou uma série de inovações que foram assimiladas e aplicadas de forma súbita. Dessa forma, o abalo no sistema de ensino foi generalizado (MARQUES e MARQUES, 2021).

O ensino de bioestatística é tradicional em cursos das áreas de ciências biológicas e da saúde, sendo ela disciplina essencial para compreensão e confecção de estudos científicos (CHAOUBAH, 2021). Apesar de sua primordialidade, o conteúdo estatístico é considerado complexo por muitos, gerando a necessidade de suporte, como aquele oferecido pelos programas de monitorias (VIEIRA e DE ARAÚJO, 2017). Dessa forma, os objetivos da monitoria de Bioestatística na UFPB (Período 2020.2) foram: fortalecer os conhecimentos estatísticos teóricos e práticos dos monitores, além de sua habilidade de transmissão; fornecer suporte aos alunos e docentes das disciplinas, reduzindo índices de reprovação e identificar alvos para melhoramentos.

Metodologia

Ao longo da monitoria de Bioestatística, no ano de 2021 (período 2020.2), foram utilizadas diversas ferramentas, em especial TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), a fim de realizar as atividades, atendimentos, divulgações e comunicados aos alunos. Tais Tecnologias são consideradas essenciais no processo de ensino-aprendizagem realizado remotamente (DE OLIVEIRA BENÍCIO, VAZ e PELICIONI, 2021) Dentre as plataformas utilizadas, é possível mencionar o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA); o *Moodle Classes*, o qual permitiu a realização de fóruns, estudos dirigidos, acesso aos links e avaliações; as redes de comunicação rápida *Whatsapp* e *Telegram*, ambos tiveram papel essencial na eficiência da comunicação entre alunos e monitores, servindo como veículos de

atendimento particular e coletivo; *E-mails* no geral, *Google Forms* (formulários) e plataformas de videoconferência como o *Google Meet*, que permitiram a gravação e disponibilização dos momentos síncronos aos monitorandos. Os atendimentos ocorreram ao longo dos períodos letivos, com encontros síncronos, semanalmente ou quinzenalmente de acordo com a disponibilidade dos partícipes. Ademais, as atividades gerais da monitoria foram reportadas mensalmente através de relatórios disponibilizados no SIGAA.

Ao final do período letivo, foram disponibilizados formulários, destinados às diferentes turmas atendidas, com os objetivos de descrever o perfil dos alunos que cursaram as disciplinas de Estatística Vital (1108117; 1108174) / Bioestatística (GDEST0101); sondar suas principais perspectivas acerca da disciplina e monitoria, coletar sugestões que possam contribuir para o melhoramento das atividades.

Resultados e Discussões

Os resultados abaixo descritos correspondem a 35 alunos que responderam ao formulário e concordaram com o termo de Consentimento Livre e Esclarecido disponibilizado através do *Google Forms*. Os estudantes que cursaram as disciplinas de Estatística Vital e Bioestatística na UFPB eram graduandos dos cursos de: Ciências Biológicas, Enfermagem, Farmácia, dentre outros; a maioria estava cursando o 1º (28,6%) ou 2º (51,4%) períodos, dados que condizem com a análise de Chaoubah (2021) de que as disciplinas de Bioestatística são tradicionalmente ministradas nos períodos iniciais dos cursos de saúde.

Os dados sobre os conteúdos específicos programáticos das disciplinas foram coletados em escalas de 1 a 5, sendo 1 considerado baixa dificuldade e 5 considerado alta dificuldade. As matérias do primeiro módulo (Estatística Descritiva) foram consideradas de baixa à média dificuldade pela maioria dos alunos (80%), já os conteúdos de Correlação e Regressão foram considerados de média à alta dificuldade pela maioria dos alunos (82,9%). Os conteúdos de Probabilidade e Variáveis foram, no geral, considerados de média dificuldade; já os assuntos de distribuição, inferência, estimação, intervalo de confiança e teste de hipóteses foram majoritariamente considerados de média à alta dificuldade. É possível que estes últimos sejam percebidos como mais complexos por dependerem de conceitos prévios cumulativos. Quanto aos métodos utilizados durante as monitorias, a maioria dos alunos (60%) soube do programa através dos professores, em encontros síncronos, evidenciando o papel dos docentes na efetivação da monitoria. Com relação à comunicação, 94,3% entraram em contato com a monitoria através do *Whatsapp*, sendo esta plataforma, juntamente com o *Google Meet*, consideradas por 97,1% dos alunos como as mais importantes. Os métodos de atendimento

mais efetivos foram considerados as resoluções de exercícios e revisões de conteúdos. Com relação ao nível de ajuda que a monitoria foi capaz de fornecer aos alunos, em uma escala de 1 (baixo) a 5 (alto), 88,6% responderam nível 5. Ademais, o *feedback* dos alunos foi de grande importância para o desenvolvimento da monitoria.

Considerações Finais

A experiência de monitoria em ensino remoto é desafiadora, visto que a distância física e comunicação virtual podem constituir barreiras entre docentes, discentes e monitores, particularmente em disciplinas como a estatística, que envolvem conhecimentos matemáticos abstratos e conceitos cumulativos. Entretanto, também constituem oportunidades para novos aprendizados e costumes, especialmente na atual era da tecnologia digital e de inovações, como as diversas TICs usufruídas ao longo desta jornada. Dito isto, há ainda muito que avançarmos como sociedade, especialmente no que diz respeito à acessibilidade das ferramentas, equipamentos e da própria internet a todos os sujeitos.

Referências

- CHAOUBAH, A. A importância da Bioestatística na formação de um profissional de Saúde. **Revista Brasileira de Oftalmologia**. 2021.
- DE OLIVEIRA BENÍCIO, L. A.; VAZ, I. F.; PELICIONI, B. B. A importância do uso das TICS no processo de ensino-aprendizagem frente à Pandemia do novo Coronavírus (COVID-19). **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 10294-10300, 2021.
- MARQUES, A. S.; MARQUES, J. S. O papel da tecnologia educacional na transmissão de conhecimento na pandemia da COVID-19. **Scientia Generalis**, v. 2, n. 1, p. 65-76, 2021.
- NOBRE, A. Explorando desafios pedagógicos digitais no ensino profissional durante a pandemia da COVID-19. **Em Rede-Revista de Educação a Distância**, v. 8, n. 1, 2021.
- VIEIRA, R. K. R.; DE ARAÚJO, J. A. Efeito da monitoria no índice de aproveitamento da disciplina Bioestatística. **Seminário de Projetos de Ensino (ISSN: 2674-8134)**, v. 2, n. 1, 2017.

MONITORIA DE SÉRIES E EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS

Joélcio Lopes de Oliveira Júnior (discente); Milton de Lacerda Oliveira (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCEN, Campus I

Introdução

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação (Lins; Leandro Fragoso, 2009).

Pela sua abrangência, constitui-se em uma proposta que auxilia o professor em suas atividades cotidianas de forma expressiva em todas as etapas do processo didático-pedagógico, ao mesmo tempo em que proporciona ao aluno a possibilidade de ampliar o conhecimento em dada área, despertar o interesse para a docência e a desenvolver suas aptidões e habilidades no campo do ensino (Assis et al., 2006).

O privilégio oferecido aos aprovados nos programas de monitoria torna-se de fundamental importância para a descoberta da vocação, ou não, pela docência, evitando, assim, que, no futuro, possam tornar-se profissionais descontentes com a carreira escolhida (Matoso; Leonardo Magela Lopes, 2013).

A realização da monitoria visa o aperfeiçoamento do aprendizado para os discentes que estão cursando a disciplina, quanto para o monitor, a monitoria na disciplina Séries e Equações Diferenciais Ordinárias, do Departamento de Matemática (DM), do Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN), no semestre de 2020.2, teve como objetivos, melhorar a forma de ensino dos monitores e os alunos monitorados terem um conforto maior para tirarem suas dúvidas.

Metodologia

Durante o período da disciplina, foi utilizado aplicativo de mensagens para uma comunicação mais eficaz e melhorar a compreensão da disciplina, caso houvesse dúvidas em relação ao conteúdo e exercícios.

Sabendo das dificuldades que se tem no ensino a distância (EAD), algumas sendo problemas com internet, dificuldade em contactar o professor fora do horário de aula e a monitoria visa ajudar nessas dificuldades e nas soluções de questões, que foi realizado através de fotos e áudios explicativos, que expunham a questão com solução e explicação, assim conseguindo expor o conteúdo e ajudando na compreensão. Uma vantagem do ensino EAD por meio de

aplicativos de mensagens, é que o conteúdo pode ser acessado quantas vezes for necessário, pois após o recebimento do material o aplicativo permite a visualização mesmo sem conexão à internet.

Resultados e Discussões

Durante o período da monitoria, percebe-se que há uma melhora em algumas habilidades, tais como comunicação, o método de ensino e a organização de horário, isso tem certa importância, pois no futuro pode ajudar na carreira do aluno tanto profissional como pessoal. Essa experiência de docência, sem vínculo de docente, permite o aluno, monitor, a momentos gratificantes de ajudar os outros alunos de formas diferentes, que podem ser desde uma ajuda com o conteúdo, no qual alguns alunos ficam envergonhados em pedir essa ajuda ao professor ou até mesmo acham que estudando depois vão conseguir sanar essa dúvida, e o monitor pode ajudar até de forma psicológica, pois entende a situação do aluno monitorado.

Considerações Finais

A monitoria é de grande importância acadêmica, pois proporciona novos aprendizados aos alunos monitores e traz benefícios para os alunos monitorados. A monitoria na disciplina Séries e Equações Diferenciais Ordinárias (Séries EDO), no semestre de 2020.2, teve sucesso no objetivo de capacitar o discente monitor a uma melhora na forma de ensinar.

Referências

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Rev. Catussuba**: Mossoró, v. 3, n. 2, p. 77- 83, 2014.

ASSIS, F. DE et al. Programa de Monitoria Acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Rev. enferm. UERJ**, v. 14, n. 3, p. 391–397, 2006.

FERRAZ, L. V.; FERREIRA, L. M. C.; CARVALHO, S. S. G.; LINS, L. F.; PIRES, D. A. F. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. In: JEPEX 2009 – IX Jornada de ensino, pesquisa e extensão da UFRPE, Recife, 2009.

MONITORIA EM BIOQUÍMICA ORAL

Giovanna Beatriz Mota da Silva (discente); Jessica Rodrigues de Sousa Cunha (discente);
Luis Lucas Ferreira de Lima (discente); Darlene Camati Persuhn (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCEN, Campus I

Introdução

Esse projeto teve articulação com os objetivos da Resolução 02/96 do CONSEPE/UFPB tendo em vista que objetivou proporcionar um cenário ativo de cooperação entre professor-aluno monitor- alunos matriculados, no qual o monitor vivenciou ações relacionadas com o fazer docente, e oportunizou uma reflexão didática da disciplina em tempos em que se precisa repensar a forma de ensinar e discutir um conteúdo complexo como Bioquímica. Dessa forma a contribuição da presença do monitor para a melhora da qualidade do ensino na disciplina é indiscutível, devido a seu grau de dificuldade e à necessidade de um canal alternativo de comunicação disponível aos alunos.

O componente curricular BIOQUÍMICA ORAL (1104175) para o curso de Odontologia é considerado como Básico profissional com 50% da carga horária composta por atividades práticas segundo exposto no PPC (2016). Pela impossibilidade local de ministrar aulas práticas no momento atual, houve necessidade de desenvolvimento de métodos alternativos incluindo a filmagem de experimentos laboratoriais, uso de mídias e plataformas digitais, animações e outros recursos possíveis, evidenciando a necessidade de repensar a educação brasileira quanto às novas tecnologias educacionais disponíveis, para aprimorar e associar o ensino presencial com a modalidade online no sentido de contemplar o ensino remoto (FIORI; GOI, 2020). Diante disso, o objetivo deste projeto de monitoria foi desenvolver estratégias de trabalho dentro dos diferentes temas da Bioquímica oral que contemplassem a abordagem investigativa, permitindo que esses recursos alternativos pudessem, pelo menos em parte, suprir a carência de aulas práticas presenciais.

Metodologia

Atividade 1: construção de roteiros práticos-investigativos. Foram selecionados 2 tópicos (lipídios e carboidratos) em reunião com os monitores para definição de diferentes estratégias de discussão do conteúdo. Nesses roteiros a parte prática que geralmente ocorre no Laboratório Didático de Bioquímica foi simulada através de Formulários do Google.

Atividade 2 de monitoria: atividades investigativas. Para cada uma das unidades ministradas, os monitores prepararam ou receberam da professora uma lista de desafios envolvendo

situações práticas, aplicação de conceitos, problemas técnicos, entre outros. As questões eram disponibilizadas, após discussão prévia, em arquivos ou plataformas próprias para questionários, como Google Forms. Em encontro síncrono, os monitores se reuniam para discutir aspectos das questões com os alunos, os quais já traziam suas dúvidas em relação ao conteúdo exposto nelas. Ao final de cada aplicação, os monitores devolveram o resultado para a professora em forma de relato, trouxeram dúvidas que não puderam ser sanadas e compartilharam os links dos encontros síncronos realizados com os estudantes.

Atividade 3 de monitoria: plantões periódicos de dúvidas. Plantões de dúvidas foram acordados semanalmente com a turma e eram previamente preparados pelos monitores em encontro com a professora para a retirada de dúvidas. A aula síncrona era compartilhada para que tivessem ciência do que foi trabalhado.

Resultados e Discussões

Como resultado do trabalho de elaboração de roteiros práticos, produzimos dois produtos, um sobre lipídios e outro sobre carboidratos. Ambos empregaram fotos produzidas na fase pré-pandemia e organizadas junto ao material teórico necessário ao entendimento dos alunos. Também foram inseridos vídeos e explicações, assim como algumas atividades para direcionar o estudo. Dessa maneira, buscou-se suprir os conhecimentos que, em virtude do contexto pandêmico, não puderam ser adquiridos por meio de atividades práticas em laboratório, como era tradicionalmente feito.

A cada aula teórica, os monitores se envolviam na produção de questões investigativas, abordando o tema da semana, relacionando-o com a prática do cirurgião-dentista e profissional de saúde no geral. Utilizavam para isso artigos de revistas, sites e links, baseados principalmente nos livros “Princípios da Bioquímica de Lehninger” e “Bioquímica Oral”, presentes como referências no plano de curso do componente curricular. No total, foram produzidos seis roteiros, referentes aos seguintes conteúdos: sistemas tampão, proteínas e enzimas (2); hemoglobina, lipídios, carboidratos e participação dos carboidratos no reconhecimento inflamatório. Os alunos recebiam os roteiros e as questões eram discutidas no momento síncrono da monitoria que ocorria semanalmente, às terças-feiras, a partir das 17h.

No total, aconteceram doze encontros síncronos de monitoria, por meio da plataforma Google Meets. De acordo com Fonseca e Vaz (2020), o uso de plataformas colaborativas como Google Classroom e Google Meet, possibilita o desenvolvimento de um “processo de ensino e aprendizagem de forma mais colaborativa e efetiva”. Para cada um foi elaborada uma apresentação para guiar as atividades, contendo imagens e textos resumindo o assunto

abordado, assim como foram utilizados vídeos didáticos encontrados na plataforma YouTube, caso necessário. Sendo assim, os três monitores dividiam o material entre si para que fosse possível um maior aprofundamento e aproveitamento da turma. Além disso, houve sempre a abertura de um espaço para que cada aluno pudesse compartilhar seu raciocínio, de modo que pontos do assunto que passaram despercebidos por alguns pudessem ser complementados, tornando as atividades de monitoria um processo ativo, dinâmico e de mútuo aprendizado.

Considerações Finais

De forma geral, a experiência na monitoria da disciplina de Bioquímica Oral foi bastante produtiva. Além de revisar os conteúdos, que são imprescindíveis para a compreensão de outras disciplinas, nós monitores pudemos ter um vislumbre da prática docente a partir da elaboração das atividades e organização dos encontros de monitoria. Sendo assim, foi um período de muito aprendizado e ficamos muito gratos por termos tido essa oportunidade durante nossa formação acadêmica.

Referências

FIORI, R.; GOI, M. E. J. O Ensino de Química na plataforma digital em tempos de Coronavírus. **Revista Thema**, vol. 18, n. ESPECIAL, 2020.

FONSECA, C. R.; VAZ, J. C. F. O uso do Google Sala de Aula como ferramenta de apoio na educação. **Portal Eletrônico da Virtual Educa**[2020]. Disponível em: <https://encuentros.virtualeduca.red>. Acesso em: 20 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Programa pedagógico do curso de Odontologia**. João Pessoa: UFPB, 2016. Disponível em: https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/2017003147eff4599255a5e103c8359f/Novo_PPC_ODONTO_UFPB.pdf. Acesso em: 19 out. 2021.

MONITORIA EM MÉTODOS ESTATÍSTICOS PARA GEOGRAFIA: DESAFIO E CONHECIMENTO

Jerffersom Lopes de Lima (discente); Mayalle Fernanda Bezerra Costa (discente); Daisy Beserra Lucena (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCEN, Campus I

Introdução

O componente curricular de Métodos Estatísticos para Geografia é ofertado aos discentes dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Geografia no primeiro semestre, tendo como foco principal apresentar fundamentos estatístico-matemáticos voltados para o desenvolvimento de habilidades e competências para o futuro profissional. Destarte, é imperioso destacar a importância de tal componente no início do curso para que os discentes consigam perceber a sua relevância para a sua formação, e esse talvez seja o maior desafio, posto que muitos estudantes se perguntam: Qual a importância da estatística para minha formação? visto que, são necessários conhecimentos básicos de matemática. Silva (2016) diz que “A estatística tem um papel de grande importância na geração de novo conhecimento, favorecendo a tomada de decisões, de modo mais adequado possível, em face do ambiente de incerteza que estamos inseridos.” Diante do exposto, com o fito de pensar e refletir como apresentar essa disciplina, o projeto de monitoria constitui uma excelente iniciativa, que não só permite a formação do estudante, mas permite a possibilidade de troca de experiências e vivências entre docente-monitor-aluno, elaborando e planejando atividades que promova a importância e facilite o aprendizado.

Posto isso, o presente trabalho tem como objetivo relatar os desafios e ações efetivadas durante o período 2021.1 no componente curricular “Métodos Estatísticos para Geografia” e as experiências vivenciadas pelos monitores.

Metodologia

A ação do(a) monitor (a) não deve ser restringida a tirar dúvidas dos conteúdos, mas auxiliar a(o) professor(a) a envolver estratégias - individuais e coletivas - que colaborem para o aprendizado e mostrem a importância dos conteúdos (VIEIRA, 2019). Sendo assim, as propostas de atividades e metodologias foram trabalhadas entre a discente responsável e os monitores de forma conjunta e procurando melhorar a forma de abordagem dos conteúdos. No formato remoto, as plataformas utilizadas foram o *Google Meet*, para as aulas síncronas e o Aplicativo *WhatsApp*, para comunicação entre os discentes e os monitores. Ademais, após

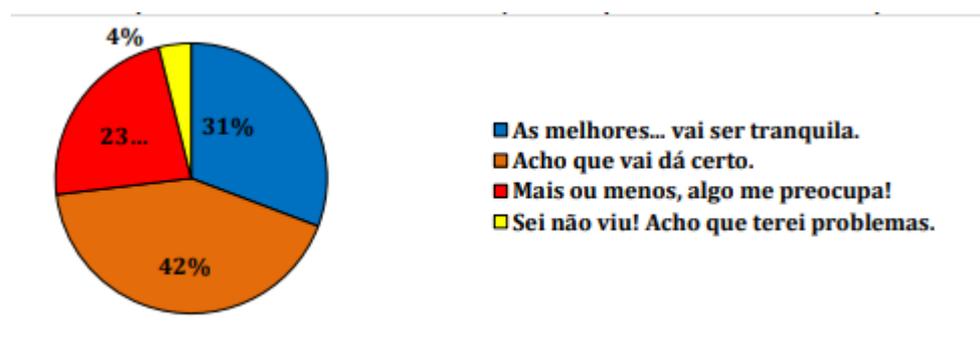
todas as aulas, eram disponibilizados os materiais (slides), listas de exercícios, leituras complementares e outros pelo SIGAA. Somado a isso, os monitores dispuseram de horários semanais para atendimento individual para sanar as dúvidas dos conteúdos abordados. E sempre eram aplicadas enquetes ou formulários para saber a avaliação dos(as) alunos(as) em relação às atividades propostas.

O uso de outras ferramentas permitiu que as atividades fossem mais dinâmicas, a exemplo da utilização do aplicativo *Padlet*, que proporcionou que os discentes articulassem e expressassem suas opiniões sobre leituras realizadas. Como forma de incentivar os alunos a praticar o assunto abordado em cada aula, atividades semanais intituladas “Fixando os Conteúdos” foram elaboradas a fim de que os discentes resolvessem as questões. Para a atividade final da componente curricular, foi planejada uma atividade prática onde os discentes terão que trabalhar em Grupos de Trabalhos (GTs) e apresentar uma análise sucinta de dados reais, escolhidos pelo grupo. O resultado será apresentado no formato de seminário, onde poderá associar todo o conteúdo trabalhado na disciplina de forma efetiva.

Resultados e Discussões

Logo no início do semestre, após a apresentação do plano de curso, foi questionado, por meio de uma enquete, qual era a expectativa dos discentes com a disciplina. Na Figura 1 fica perceptível que apenas 27% expressaram que estavam preocupados, o que foi bastante positivo para darmos andamento às atividades planejadas.

Figura 1 – Respostas dos discentes em relação à expectativa com a disciplina

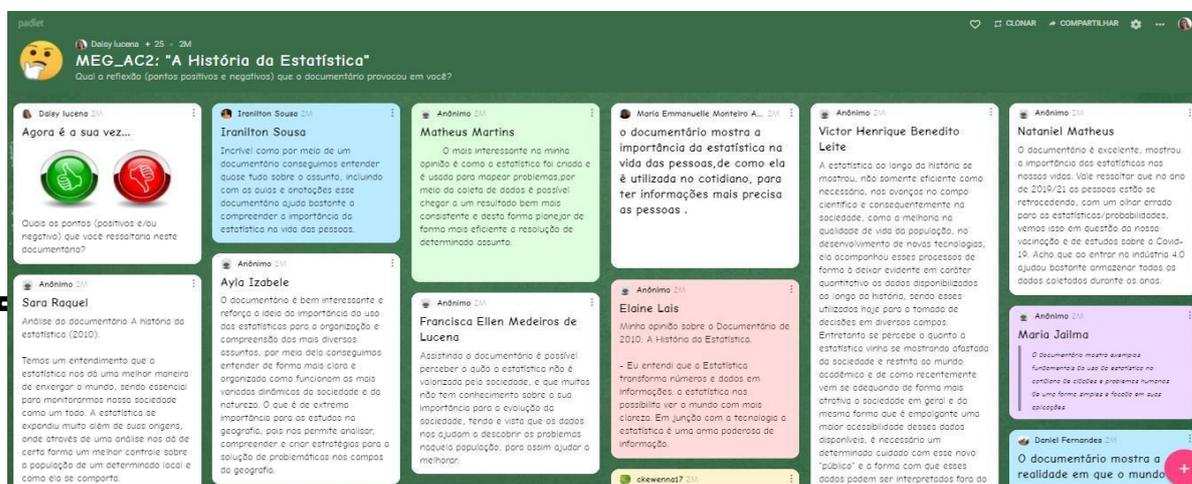


A atividade proposta que incentivou os discentes a lerem o artigo “Estatística e geografia: notas” de Alegre (1983) e o texto extraído da abertura e introdução do Capítulo 1 do livro “Estatística básica: a arte de trabalhar com dados” de autoria de Pinheiro *et al.* (2015), além de assistirem o documentário “A história da estatística” de 2010, disponível no *YouTube* no canal Documentariosciencia²², resultou em uma ótima discussão em sala e exposta no *Padlet*

²² Link para acesso <https://www.youtube.com/watch?v=nB519OW2eyo>

(Figura 2). A avaliação deles com relação a essa atividade foi “ÓTIMAS! Agregando conhecimento e reflexões”.

Figura 2 – Exemplo simplificado das respostas inseridas no *Padlet*



Os “Fixando os Conteúdos”, que foram trabalhados semanalmente via SIGAA, têm o intuito de incentivá-los a manter o estudo dos conteúdos em dia, sendo composto por 10 a 14 questões dissertativas, múltipla e única escolha e de falso ou verdadeiro. Sempre ao finalizar, o sistema contabiliza a porcentagem de erros proporcionando um *feedback* para os discentes. O trabalho prático final da disciplina ainda não foi finalizado, e até o momento, eles têm demonstrado bastante interesse. Outrossim, o questionário aplicado no dia 29/09/2021, com o intuito de diagnosticar as dificuldades, anseios e sugestões dos discente com relação à disciplina foi importante para tornar o ambiente virtual mais confortável e auxiliá-los nos desafios presentes. Com relação às demais atividades propostas, metodologias aplicadas nas aulas síncronas e acesso e avaliação dos monitores, tudo vem sendo desenvolvido da melhor forma. A seguir um *print* (Figura 3) de algumas respostas dos alunos e alunas, em relação a disciplina como um todo.

Figura 3 – Opinião dos discentes em relação a disciplina.

Na sua opinião, o que pode melhorar na disciplina para que você tenha um melhor aprendizado?

- 1 - .
- 2 - Nada
- 3 - O método está bom, o meu problema é mais dificuldade de concentração e capacidade para absorver bem o que estudo.
- 4 - por enquanto, nada.
- 5 - Não consigo pensar no que pode melhorar.
- 6 - Está ótimo dessa forma.
- 7 - Mais tempo no sistema para a resolução do Fixando os conteúdos.
- 8 - Nada, assim está bom.

- 15 - Acho que tá tudo muito bem.
- 16 - Nada
- 17 - Até então estou gostando da dinâmica da aula, não tenho nada a declarar...
- 18 - No momento está tudo sobre controle.
- 19 - nada até o momento
- 20 - Até o momento estou conseguindo extrair ao máximo os conteúdos ensinados
- 21 - Não tenho sugestões em mente
- 22 - Nada
- 23 - Para mim está ótimo
- 24 - Poderia ser disponibilizado algumas video aulas, com correção de exercícios.
- 25 - Estou satisfeita.

Considerações Finais

O processo de monitoria é de grande valia para a componente curricular, pois auxilia os discentes a desenvolverem o pensamento lógico e a suprir a falta de vivências presenciais na academia. O trabalho desenvolvido pelos monitores, juntamente com a docente responsável, se mostra eficaz na solução dos problemas enfrentados e a troca de conhecimentos eleva o nível do saber para todos. Assim, bons resultados são desfrutados ao final do semestre. A monitoria remota é uma atuação muito dinâmica que agrega no censo de trabalho em equipe a todos. A constância em buscar novas formas de reinventar o ensino e proporcionar melhor didática se torna o maior agente e causador de bons resultados. Com isso, a monitoria frente aos desafios e aprendizados, gerou um maior entendimento não só dos conteúdos abordados, mas também da importância de um bom planejamento e troca de experiências com todos os participantes. Ficando, ao final do processo, uma sensação de dever cumprido.

Referências

- ALEGRE, M. Estatística e geografia: notas. **Geografia** (Londrina).v.1, n.1. 1983.
- PINHEIRO, J.I.D.; CUNHA, S.B.; CARVAJAL, S.R.; GOMES, G.C. **Estatística Básica: a arte de trabalhar com dados**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015
- SILVA, O. Estatística nas Ciências Sociais e Humanas, para quê e porquê? Correio dos Açores: regional/opinião, 8 de dezembro: p.12. 2016.
- VIEIRA, L. R. **“Monitoria é tirar dúvida, não é dar aula”**: significações construídas em um programa de monitoria de uma universidade federal brasileira sob a perspectiva do construcionismo social. Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Lavras, 2019.

MONITORIA REMOTA:AUXÍLIO EDUCACIONAL PARA OS DISCENTES DA DISCIPLINA DE CÁLCULO III DA UFPB

Kaliel Pereira Dantas (discente); Rebeca Soares Bacelar (discente); Israel Barbosa Silva (Voluntário); Ylka Sousa Alves (discente); Allan George de Carvalho Freitas (orientador); Bruno Henrique Carvalho Ribeiro (orientador); Lenimar Nunes de Andrade (orientador); Edson de Figueiredo Lima Júnior (orientador); Pedro Antonio Gomez Venegas (coordenador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCEN, Campus I

Introdução

Este relatório tem por objetivo descrever as experiências e ações executadas dentro do programa de monitoria vinculados às disciplinas básicas de matemática durante o período 2020.2 em especial à componente curricular Cálculo Diferencial e Integral III, dando ênfase aos desafios e técnicas adotadas para se adaptar às exigências do ensino remoto.

Metodologia

Em virtude do ensino remoto fez-se necessário adaptar os meios de realizar os plantões de dúvidas com os estudantes por meio de plataformas como o Meet, Moodle e o aplicativo Whatsapp. Algumas ferramentas, como tripés para celular, foram adquiridos por meio dos estudantes para facilitar a exposição do assunto e na resolução de questões, uma vez que a disciplina demanda de demonstrações visuais dos elementos envolvidos para facilitar o entendimento por meio dos discentes. Desse modo, os monitores puderam estabelecer uma boa linha de comunicação com os discentes, fornecendo ajuda e compartilhando materiais a fim de aprimorar o aprendizado. Na plataforma Moodle, o fórum funcionou como uma ferramenta essencial para acompanhar as dúvidas dos alunos. As atividades realizadas durante o período de 2020.2 permitiram acompanhar de forma mais próxima o desenvolvimento dos alunos na disciplina, focando nos tópicos que os mesmos apresentavam maiores níveis de dificuldade.

Resultados e Discussões

No percorrer do período 2020.2 foi possível observar a necessidade e importância da monitoria como fonte de suporte para os alunos da UFPB. O contato entre nós e os demais alunos abriu vínculos para ajudá-los não somente na resolução de questões, mas também no estímulo a persistir na disciplina e em seus cursos, onde muitas vezes a dificuldade em compreender o conteúdo leva muitos a desistência.

Apesar da importância da monitoria, percebe-se um certo receio ou falta de uso desse auxílio

por parte dos estudantes nesse período remoto. Os motivos não são claros, mas em discussões com os participantes da monitoria (professores, bolsistas e voluntários), alguns pontos foram elencados para um possível direcionamento nas próximas vigências como: o sistema remoto de ensino que propicia outras fontes de pesquisa e falta de ferramentas/recursos para o acesso a monitoria.

Considerações Finais

A monitoria foi um caminho que permitiu o nosso crescimento pessoal e abriu fronteiras para novos aprendizados, além de nos mostrar, em pequena escala, a experiência da docência, permitindo-nos aflorar o desejo de seguir nesse ramo profissionalmente.

A monitoria foi concluída de forma satisfatória, apresentando o uso de bons métodos e ferramentas para o ensino remoto bem como auxiliando e estando a disposição dos alunos e professores de forma ativa.

Referências

CAVASOTTO, Marcelo; PORTANOVA, Ruth. Reflexões sobre as dificuldades na aprendizagem de Cálculo Diferencial e Integral. In: Mostra de Pesquisa da Pós-graduação. 8. Anais. Rio Grande do Sul: PUCRS, 2008.

JOÃO PESSOA (PB). Edital PRG nº 29/2020. [ENID 2021]. UFPB: órgão federal, João Pessoa, ano 2021.

REZENDE, Wanderley Moura. O ensino de Cálculo: dificuldades de natureza epistemológica. In: Linguagem, Conhecimento, Ação: ensaios de epistemologia e didática. São Paulo: Escrituras, 2003. P. 313-336.

MONITORIA REMOTA DA DISCIPLINA DE ANÁLISE EXPLORATÓRIA DE DADOS PERÍODO LETIVO 2021.1, UFPB: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssika Helen de Almeida (discente); Ana Hermínia Andrade e Silva (colaboradora);
Hemilio Fernandes Campos Coelho (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCEN, Campus I

Introdução

A análise exploratória de dados tem como objetivo conhecer e analisar a forma como os dados se apresentam, onde se começa a entender o processo de fazer uma análise com interesse de conhecer primeiramente o fenômeno que está em questão para que depois venha a tomada da decisão, ou seja, resumir a informação de forma eficiente. Desta forma, o programa de monitoria da disciplina procurou auxiliar o aluno no conhecimento da análise exploratória de dados, orientando-o e ajudando-o em possíveis dúvidas das aulas ministradas pelo professor em meio remoto. Sendo assim, este projeto tem como objetivo apresentar o desempenho dos alunos matriculados na disciplina de Análise no período 2021.1, verificando a atuação do aluno nas provas.

Metodologia

Nesse período 2021.1 para desenvolver a monitoria de Análise exploratória de dados está sendo necessário utilizar de várias ferramentas para atender a necessidade e a falta do ensino presencial, entre elas:

1. O Moodle Classes: uma plataforma de aprendizagem a distância de extrema necessidade no ensino remoto, possibilita a organização do material de estudo, notas e gera a interação de alunos, professores e monitores;
2. Sistema Integrado de Gestão e Atividades Acadêmicas (SIGAA): Acesso ao sistema habitualmente utilizado por docentes e discentes que compõem a UFPB;
3. O uso da rede social WhatsApp: no período remoto surge a necessidade da utilização de redes sociais para atender de forma rápida os discentes da disciplina, tornando uma comunicação rápida, eficiente e informal entre os alunos e monitores.

Resultados e Discussões

O projeto de monitoria encontra-se em desenvolvimento, em que o uso da rede social tem sido de extrema importância para o ensino remoto. O WhatsApp tem sido um grande aliado para a

comunicação entre os alunos e monitora, por ser uma forma rápida e eficiente, nele foi criado um grupo com o intuito de ser utilizado apenas para dúvidas e discussões sobre atividades e aulas. O resultado tem sido bastante satisfatório e animador, com o grupo várias dúvidas muitas vezes são sanadas entre a interação dos próprios alunos com a ajuda da monitora.

Considerações Finais

Esse desafio em relação a minha experiência pessoal, tem sido de grande importância para o meu crescimento acadêmico e pessoal, me encontro muito animada por se tratar do meu primeiro projeto de monitoria e a cada dia vejo a minha evolução. Além disso, estou reforçando os conhecimentos em Análise exploratória de dados. Além disso, estou reforçando os conhecimentos em Análise exploratória de dados.

Referências

COUTO, Edvaldo Souza; COUTO, Edilece Souza; CRUZ, Ingrid de Magalhães Porto. # **fiqueemcasa: educação na pandemia da COVID-19**. Interfaces Científicas-Educação, v. 8, n. 3, p. 200-217, 2020.

DE SOUZA, Elmara Pereira. **Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades**. Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas, p. 110-118, 2020.

CONTE, Sueli. **Educando para uma vida pós-pandemia**. 1.ed. Novo Século. 2020, p, 108

Moodle Classes. Disponível em : <http://www.classes.sead.ufpb.br/course/index.php>
Sistema Integrado de Gestão e Atividades Acadêmicas(SIGAA) .
Disponível em: <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/logon.jsf>

MONITORIA REMOTA DA DISCIPLINA DE ESTATÍSTICA VITAL DURANTE O PERÍODO LETIVO 2021.1 NA UFPB: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paulo Manoel da Silva Júnior (discente); Ana Hermínia Andrade e Silva (colaboradora);
Gilmar Alves Cavalcanti (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCEN, Campus I

Introdução

A pandemia por Covid-19 iniciada entre 2019 e 2020 acarretou diversas mudanças no funcionamento das instituições humanas, inclusive nos ramos da educação e pesquisa (DE SOUZA, 2020). Assim, a Universidade Federal da Paraíba, junto aos demais institutos de educação básica e superior, viram-se obrigados a inovar, a fim de dar continuidade aos diversos cursos e extensões que são delas responsáveis. Para tanto, foi necessário implementar períodos de atividades remotas, respeitando o distanciamento que vem perdurando até o momento atual (COUTO, 2020).

As monitorias são programas tradicionais de apoio ao ensino e formação e seus participantes - alunos, professores e monitores - são positivamente afetados pelos seus efeitos, pois elas permitem interações produtivas para as referidas partes. No que diz respeito à disciplina de Estatística Vital, cursada pelos alunos de saúde e ciências biológicas, as monitorias são especialmente necessárias, já que o volume de discentes é alto e os conteúdos são moderadamente complexos. Durante os períodos remotos supracitados, as monitorias também tiveram de sofrer adaptações para se adequarem às necessidades educacionais dos envolvidos (DE SOUZA RAMOS, 2021). Sendo assim, os objetivos da monitoria de Estatística Vital no período 2021.1, na Universidade Federal da Paraíba, foram: consolidar as habilidades estatísticas e didáticas dos monitores; auxiliar discentes no seu processo de aprendizado da disciplina; além de fornecer apoio aos docentes, visando a redução dos índices de reprovação.

Metodologia

No ano corrente, 2021, mais especificamente no período em que desenvolve-se a monitoria de Estatística Vital (período letivo 2021.1), diversas ferramentas estão sendo utilizadas com o objetivo de atender as demandas relativas ao projeto de monitoria. Dentre as ferramentas de suporte pedagógico, podemos destacar a utilização de algumas, tais como:

1. Sistema Integrado de Gestão e Atividades Acadêmicas (SIGAA): Acesso ao sistema habitualmente utilizado por docentes e discentes que compõem a UFPB;

2. Plataforma de Ensino Moodle Classes: Ambiente virtual que reporta a uma sala de aula virtual, considerada de extrema importância no andamento de disciplina, uma vez que possibilita a organização do material de estudo, disponibilizado pelo docente, através das bibliotecas, bem como a interação dos alunos com a equipe proposta pelos fóruns de dúvidas e o acesso às avaliações através de atividades de envio único;
3. Telegram e WhatsApp: Adicionalmente, as referidas redes sociais foram utilizadas, uma vez que as mesmas possibilitam a comunicação rápida entre alunos e docentes. É notório que, o uso dessas redes de forma eficiente proporciona uma comunicação mais eficaz e informal entre alunos e monitor, servindo como ferramenta de atendimento coletivo e individual;
4. Email e Google Meet: A plataforma de videoconferência Google Meet está sendo utilizada com a finalidade de retirar dúvidas, através de aulas síncronas, com os discentes. A gravação é disponibilizada para os mesmos.

Os atendimentos aos discentes ocorrem ao longo de todo o período letivo, com encontros síncronos agendados quinzenalmente ou a depender da solicitação dos beneficiados de tal atividade acadêmica. Por fim, as atividades gerais e, de maneira mais específica, são mencionadas e registradas, mensalmente, através de relatórios disponibilizados na plataforma do SIGAA.

Resultados e Discussões

A monitoria da disciplina de Estatística Vital, no período letivo 2021.1, foi iniciada na data de 13 de Agosto de 2021. Inicialmente, após assumir a monitoria, obtive um primeiro contato com os docentes que ministram as diversas turmas dessa disciplina no período letivo corrente. Dessa forma, a partir das orientações propostas houve uma apresentação formal, através de um contato síncrono com a turma da *Profa. Dra. Gilmara Alves Cavalcanti. Em seguida, os horários de atendimento foram estabelecidos e foi criado um grupo no Telegram com a finalidade de encorajar os discentes na disciplina e auxiliá-los em suas dúvidas nos conteúdos que foram ministrados pelos docentes. Durante todo o período letivo em que desenvolve-se o projeto, ocorreram alguns momentos síncronos com vistas à resolução de algumas atividades do primeiro módulo, a Estatística Descritiva. Tais atividades foram deveras esclarecedoras para os monitorandos, os quais tiveram as suas dúvidas sanadas e mostraram empolgação frente a matéria ministrada. O feedback posterior foi muito satisfatório, sendo realizado através do resultado da avaliação feita pelos discentes, ou seja, a partir do desempenho dos mesmos frente aos problemas que foram apresentados, conforme o andamento do período

letivo.

Considerações Finais

No que diz respeito a minha experiência pessoal, enquanto monitor, posso afirmar que fui positivamente afetado através dessa primeira experiência de ensino, com o ofício de auxiliar aos docentes e discentes no desempenho de suas atividades relacionadas à disciplina de Estatística Vital. Ademais, e de forma geral, o exercício da monitoria foi capaz de reforçar meus conhecimentos acerca dos conteúdos programáticos da disciplina alvo.

Referências

COUTO, Edvaldo Souza; COUTO, Edilece Souza; CRUZ, Ingrid de Magalhães Porto. # **fiqueemcasa: educação na pandemia da COVID-19**. Interfaces Científicas-Educação, v. 8, n. 3, p. 200-217, 2020.

DE SOUZA, Elmara Pereira. **Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades**. Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas, p. 110-118, 2020.

DE SOUZA RAMOS, Semírames Cartonilho et al. Ensino, monitoria e promoção da saúde em tempos de pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e45410817544-e45410817544, 2021.

MONITORIA REMOTA PARA A DISCIPLINA DE BIOLOGIA CELULAR: USO DA GAMIFICAÇÃO E FERRAMENTAS DIGITAIS

José Marcos Pereira Júnior (discente); Krystyna Gorlach Lira (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCEN, Campus I

Introdução

O avanço da tecnologia permitiu uma revolução no âmbito da aprendizagem, onde alunos podem, graças ao seu amplo acesso a smartphones, computadores e tablets, adquirir uma grande quantidade de novas informações em um curto espaço de tempo. No entanto, embora a disponibilidade de conteúdo cresça, o mesmo acontece com a necessidade que se tem de capacitar o aluno a adotar um ponto de vista crítico e seletivo em relação ao conhecimento por ele adquirido, pois, o mesmo deve ser aplicado na resolução de problemas na vida profissional.¹

Devido à sua experiência na resolução de problemas práticos, recai sobre o professor a responsabilidade de preparar um grupo inteiro de indivíduos para selecionar saberes. Contudo, o mesmo se depara com o ascendente desinteresse e desmotivação dos alunos que crescem em um mundo no qual a obtenção de informação tornou-se tão fácil. Tal problema pode ser mitigado a partir do uso dos mesmos recursos tecnológicos que o causam. Uma das estratégias adotadas para alcançar este feito pode ser a gamificação, a qual é definida como o uso de elementos dos jogos, em um contexto diferente do jogo, como na educação, permitindo a construção de uma aprendizagem mais participativa, interativa e motivadora.^{1, 2}

Durante a aula o aluno pode ser incentivado a resolver exercícios e atividades relacionadas ao conteúdo ministrado, fazendo uso da gamificação não só como ferramenta pedagógica, mas também como ferramenta cognitiva atraente e lúdica. Esta propõe a realização de atividades como quiz-games, RPG (roleplaying games), jogos de tabuleiro e etc. Posteriormente, a interação entre professor e aluno possibilita sanar dúvidas e analisar as respostas ou decisões tomadas durante o jogo.²

A plataforma *Kahoot!* foi fundada em 2012 por Morten Verski, Johan Brand e Jamie Brooker, juntamente com a Universidade Norueguesa de Ciência e Tecnologia, sendo lançada ao público em setembro de 2013. A partir do site <https://kahoot.com/> é possível criar e aplicar jogos de diferentes modalidades, dentre elas, quiz-games ou quizzes, que compreendem um sistema de pontuação e ranqueamento entre os participantes durante cada etapa do desafio. Essas dinâmicas não só proporcionam um momento simultaneamente lúdico e desafiador aos estudantes, como também permitem ao professor avaliar o desempenho dos alunos ao final de

cada jogo.³

Sendo assim, durante a monitoria remota da disciplina de Biologia Celular para o curso de Odontologia foram criados e executados quizzes por meio da plataforma *Kahoot!*, buscando assimilar e fixar conteúdos abordados nas aulas da disciplina. O presente trabalho visa expor a metodologia utilizada nesses quiz-games e discutir os resultados obtidos a partir do feedback dos discentes via questionário do Google Forms.

Metodologia

Por meio da plataforma *Kahoot!* foram elaborados quiz-games sobre os seguintes assuntos: Organização geral das células (<https://bit.ly/3nH5Uae>); Membranas biológicas (<https://bit.ly/3GBNH6A>); Métodos de estudo II (<https://bit.ly/3Cw1BVq>); Citoesqueleto, osmose e contração muscular (<https://bit.ly/3jT7nct>); Mitocôndrias (<https://bit.ly/3BtEf11>); Peroxissomos (<https://bit.ly/3nFG3zr>); Sinalização celular (<https://bit.ly/3bqPbCi>); Ciclo celular (<https://bit.ly/3Cw1XLK>); Regulação do ciclo celular (<https://bit.ly/3pSe5TY>). Cada jogo contém de 10 a 12 perguntas, divididas em questões de múltipla escolha e verdadeiro ou falso, nas quais o aluno dispõe, respectivamente, de 30 e 60 segundos para escolher uma alternativa.

Os jogos foram realizados tanto de maneira síncrona quanto assíncrona, a depender da demanda da turma. Os desafios síncronos foram realizados com a condução e presença do monitor, o qual tinha a tarefa de explicar detalhadamente o raciocínio desenvolvido por trás das questões. Por outro lado, nos desafios assíncronos, a participação do monitor foi remota, estando ele de plantão para sanar dúvidas e esclarecer tópicos confusos.

Posteriormente à aplicação dos quizzes foi disponibilizado um questionário via Google Forms com o objetivo de avaliar o uso do *Kahoot!* como método de aprendizagem. O formulário continha questões fechadas e escalas que continham valores de 1 a 5. Os questionamentos levantados foram os seguintes:

- I. O uso do *Kahoot!* ajuda a fixar os conteúdos aprendidos em aula?
- II. A competição saudável em busca de uma posição no pódio motiva você a se empenhar mais na realização da atividade?
- III. Você acredita que as questões de múltipla escolha e de verdadeiro ou falso propostas na atividade são suficientes para simular os variados graus de dificuldade que estarão presentes na avaliação?
- IV. O uso de *Kahoot!* em detrimento de metodologias como estudos dirigidos proporciona uma atividade mais lúdica?

- V. O uso de *Kahoot!* em detrimento de metodologias como estudos dirigidos proporciona uma melhor revisão dos assuntos?
- VI. Você se sente desconfortável ou exposto por inserir um apelido pelo qual você pode ser identificado dentro do jogo?
- VII. Em sua opinião, qual das modalidades de *Kahoot!* foi mais proveitosa?

Resultados e Discussões

O questionário aplicado obteve 20 respostas de discentes que participaram dos desafios realizados pelo *Kahoot!*. Em uma escala de 1 a 5 para o auxílio à fixação dos conteúdos aprendidos em aula, a nota média foi 4,8 ($\pm 0,4$). Quanto ao empenho gerado pela competição saudável em busca de uma colocação no pódio, 90% dos alunos afirmaram que se sentiram mais motivados. No que diz respeito à simulação dos diferentes graus de dificuldade encontrados na avaliação, 85% dos participantes julgaram os quiz-games como capazes de simular uma situação semelhante à da prova remota. Referente à ludicidade dos quizzes quando comparados a atividades mais tradicionais como estudos dirigidos, 100% dos alunos consideraram os jogos mais lúdicos. De maneira semelhante, 90% também avaliaram os jogos como uma estratégia de revisão de conteúdo mais eficaz que os estudos dirigidos.

Entrementes, 60% dos alunos alegaram não se sentirem desconfortáveis em poderem ser identificados por seus apelidos dentro do jogo. No entanto, esses achados estão em discordância com o exposto por SANDE, 2018, onde 90% dos participantes não se sentiram incomodados pela mesma situação. É possível que fatores como o ambiente em que foram aplicados os jogos (remoto ou presencial), a idade e o grau de intimidade entre os participantes tenham sido determinantes para essa discrepância.

Em relação a qual modalidade de desafio foi mais proveitosa, os posicionamentos foram muito variados. Enquanto 50% dos participantes relataram terem tirado o mesmo proveito de ambas as formas síncronas e assíncronas dos quizzes, 25% preferem a modalidade assíncrona, do mesmo modo que outros 25% preferem a síncrona.

Considerações Finais

Perante os resultados obtidos, pode-se concluir que o uso de *Kahoot!* como uma ferramenta pedagógica melhora a fixação do conteúdo abordado, sendo considerado mais estimulante que outras metodologias mais tradicionais, visto seu caráter lúdico e competitivo. Além disso, a plataforma provou-se ser fonte de jogos que, até um certo ponto, servem como bons materiais de revisão e simulações de avaliações, graças ao seu sistema de pontuação.

Embora os resultados obtidos quanto ao desconforto dos alunos em exporem seus nomes na competição tenham se mostrado dignos de atenção, essa situação pode ser facilmente remediada pelo uso da opção de geração automática de apelidos, habilitado ao início do desafio, proporcionando anonimato aos participantes. Dessa forma, o *Kahoot!* mostra-se uma metodologia não só eficiente, mas versátil em adaptar-se às necessidades de seus jogadores, podendo seus jogos serem proveitosos dentro ou fora de salas de aula.

Referências

SANDE, D.; SANDE, D. Uso do kahoot como ferramenta de avaliação e ensino-aprendizagem no ensino de microbiologia industrial. **Holos**, v. 1, p. 170–179, 2018.

COSTA, T. C. M.; OLIVEIRA, I. P. DA S.; SANTOS, L. M. Uso do aplicativo kahoot: uma ferramenta pedagógica para as aulas de química por intermediação tecnológica. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 9, p. 14321–14326, 2019.

About Kahoot! | Company History & Key Facts. Disponível em: <<https://kahoot.com/company/>>. Acesso em: 20 out. 2021.

O MUTUALISMO DE INTERESSES E A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE ÁLGEBRA LINEAR

Aline Dantas dos Santos (discente); Edilson Tavares da Silva junior (discente); Leonardo Bruno Iesbik Costa (discente); Luana Lacerda de Oliveira Cassali de Azevedo (discente); Maria Luísa de Sá Freire (discente); Hildeydson Oliveira Barreto (discente); Vitor Claudino Machado (discente); Napoleon Caro Tuesta (orientador), Eduardo Gonçalves dos Santos (orientador); José Gomes de Assis (orientador); José Naéliton Marques (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCEN, Campus I

Introdução

É notório que muitos dos alunos que ingressam nos cursos superiores não possuem uma base satisfatória em assuntos relacionados à área das ciências exatas, gerando uma dificuldade na transição entre os ensinos médio e superior, conforme afirma Palis (2010). Isso é causado principalmente pelo fato de, ainda nos dias atuais, não haver uma equidade na qualidade de ensino entre as escolas.

Ademais, é possível ver que há docentes extremamente atarefados e que, muitas vezes, não conseguem dar um auxílio extra aos alunos que apresentam dificuldades. Desse modo, torna-se necessário a existência de um programa que vise sanar essa preocupação, melhorando assim, a qualidade do Ensino Superior.

Com base no exposto, foi criado o projeto de Monitoria das Disciplinas Básicas Iniciais de Matemática, no intuito de auxiliar alunos que apresentam dificuldades - muitas vezes intrínsecas às disciplinas, como corrobora Rezende (2003) - e necessitam de uma atenção maior. Além disso, é necessário trabalhar alternativas que permitam melhorar o desempenho dos mesmos, diminuindo assim as taxas de reprovação e evasão nas disciplinas de exatas que são, historicamente, altíssimas em todo País, segundo atestam Cavassoto e Portanova (2008).

Logo, o presente resumo expandido busca relatar de forma objetiva, o trabalho desenvolvido pelos monitores da disciplina de Introdução à Álgebra Linear nos períodos remotos 2020.2 e 2021.1, exemplificando os métodos utilizados pelos mesmos, bem como os resultados verificados após a realização de suas atividades.

Metodologia

Os períodos 2020.2 e 2021.1 foram completamente atípicos, com uma pandemia mundial, novos desafios foram impostos para todo Corpo Acadêmico: como se tornar acessível ao aluno mesmo estando tão distante? Como suprir a lacuna da interação aluno- professor ou monitor-aluno?

A tecnologia foi a maior aliada para sanar tais impasses, a utilização dos aplicativos celulares, a exemplo do WhatsApp e do Telegram, somados a implementação da plataforma Moodle Classes, foram essenciais para que os discentes se sentissem mais próximos e, conseqüentemente, mais à vontade para tirar dúvidas com os monitores.

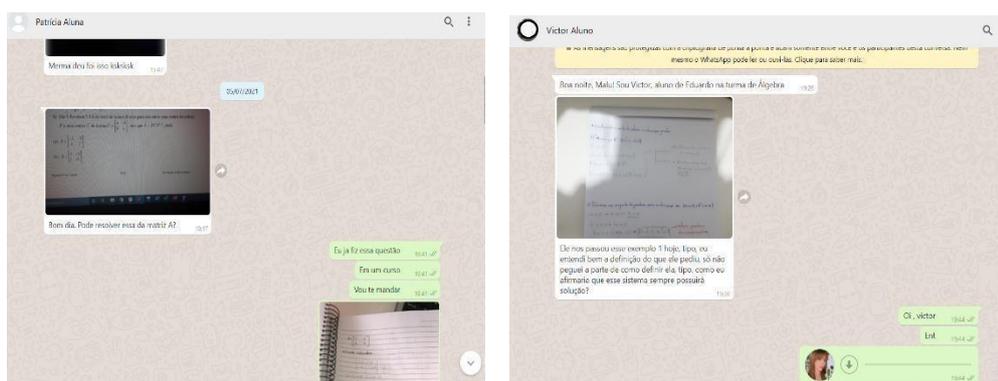
Vale salientar que, dispôs-se também da plataforma digital Google Meet para realização dos encontros síncronos com os alunos. Por meio da mesma, os monitores esclareceram as dúvidas dos alunos em relação às questões que eram passadas pelos professores.

O ponto positivo desta plataforma é a possibilidade da criação de salas por tempo ilimitado, se utilizado via e-mail institucional. Além disso, foi possível reunir um número muito maior de alunos em um mesmo espaço, quando comparado ao modelo presencial executado antes da pandemia.

Resultados e Discussões

Com base no que foi relatado anteriormente, é possível verificar que o programa de monitoria é indispensável. Muitos alunos buscam por ele, e assim conseguem compreender ainda mais o conteúdo ministrado pelo professor. O contato aluno-monitor é mais “confortável” para os discentes, uma vez que ambos se encontram na mesma condição de estudantes.

É possível verificar, nas fotos abaixo, algumas dúvidas tiradas ao longo desses 2 períodos pelos monitores (as fotos e números de telefone dos discentes foram preservados). Elas evidenciam o papel indispensável da monitoria no meio acadêmico.

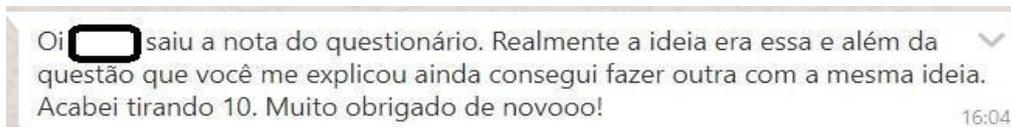


Fotos exemplares de dúvidas dos alunos Fonte: acervo dos monitores

Considerações Finais

A monitoria consiste no primeiro contato do estudante-monitor com a experiência de docência, fazendo com que, muitas vezes, o mesmo se identifique com a área e tenha um norte profissional para seu futuro acadêmico, como enfatiza Lins, Ferreira, Ferraz e Carvalho

(2009). Já para os alunos que usufruem da monitoria, o Programa é um importante pilar para a aprendizagem da disciplina e os mesmos reconhecem tal importância. A foto abaixo serve de exemplo:



Fonte: Acervo dos monitores da disciplina

Através desta perspectiva, pode-se caracterizar o programa de monitoria como uma espécie de mutualismo em que os alunos e monitores são beneficiados, seja com conhecimento ou experiência, respectivamente.

Referências

PALIS, Gilda de La Roque. **A transição do ensino médio para o ensino superior**. Encontro Nacional de Educação Matemática.10. Anais. Salvador,2010.

REZENDE, Wanderley Moura. **O ensino de cálculo: dificuldades de natureza epistemológica**. In: Linguagem, Conhecimento. Ação: ensaios de epistemologia e didática. São Paulo: Escrituras, 2003.P. 313-336

CARVALHO et al. **A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor**. UFRPE, 2009.

CAVASOTTO, Marcelo; PORTANOVA, Ruth. **Reflexões sobre as dificuldades na aprendizagem de Cálculo Diferencial e Integral**. In: Mostra de Pesquisa da Pós- graduação. 8. Anais. Rio Grande do Sul: PUCRS, 2008.

O TRABALHO DE MONITORIA APLICADO AO ENSINO DE METODOLOGIA CIENTÍFICA

Raquel Cardoso de Lima Cruz (discente); Claudia de Oliveira Cunha (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCEN, Campus I

Introdução

O ensino superior de química revela grandes desafios na prática docente, dentre outros fatores, um grande problema enfrentado é a evasão dos discentes de cursos superiores, em consequência, isso se estende também aos cursos de graduação em química. De acordo com Zucco (2007), o desestímulo, a prematura escolha da profissão somada ao despreparo na conclusão do ensino médio são as principais causas de evasão, é nesse contexto que as instituições de ensino superior precisam elaborar políticas para promover a melhoria deste cenário.

Ao sair do ensino médio e entrar no nível superior muitos estudantes apresentam grandes desafios, nesse sentido, as disciplinas básicas iniciais são fundamentais para um bom desenvolvimento da graduação. A disciplina de metodologia científica faz parte do conjunto de disciplinas iniciais dos cursos de graduação, e se caracteriza como base para a produção de pesquisas científicas e escrita acadêmica. Sobre essa importante disciplina, cabe destacar que:

Na verdade, ela almeja levar o aluno a comunicar-se de forma correta, inteligível, demonstrando um pensamento estruturado, plausível e convincente, através de regras que facilitam e estimulam à prática da leitura, da análise e interpretação de textos e consequentemente a formação de juízo de valor, crítica ou apreciação com argumentação plausível e coerente. (OLIVEIRA; VALENÇA, 2015, p. 9)

Apesar de sua importância, a metodologia científica é vista por muitos como um percalço, por causa de trazer consigo muitas conceituações e normas complicadas. Tendo em vista esse fato, o objetivo da disciplina é proporcionar um ensino de metodologia prático, objetivo e contextualizado, nessa conjuntura, a monitoria se apresenta aliada ao trabalho do professor, devido a possibilidade do acompanhamento de demandas específicas apresentadas pelos acadêmicos, reforçando os esforços pedagógicos e a comunicação dos discentes com o docente responsável pelo curso.

Metodologia

A disciplina de metodologia científica possui 22 alunos matriculados e é oferecida no turno da noite, de forma completamente remota via Google Meet, às sextas-feiras nos três

primeiros horários. O plano de curso da disciplina visa o enfoque prático do ensino de metodologia científica, utilizando diversos recursos como vídeos, softwares educacionais e aplicação de questionários e atividades semanais relacionadas com o tema abordado na aula. Segundo Schneider (2006), a monitoria é uma atividade formativa com a intenção de amplificar a atividade pedagógica e prestar ajuda aos acadêmicos nas demandas relativas à disciplina no que diz respeito do entendimento do conteúdo e desenvolvimento das atividades propostas na disciplina. Nesse contexto as atividades de monitoria foram elaboradas para consolidar as temáticas contempladas nas aulas e abordar temáticas complementares às aulas.

O trabalho de monitoria começou após o resultado do processo seletivo, com reuniões de orientação e planejamento, e também pesquisa de material de apoio com a docente que leciona a disciplina para alinhamento dos objetivos das aulas, posteriormente a monitora passou a acompanhar as aulas para interagir com o conhecimento abordado no momento das aulas bem como se aproximar da turma. Os horários de monitoria foram escolhidos pelos estudantes, e ocorrem semanalmente em um encontro de videochamada.

O encontro de monitoria é organizado pela monitora, sob orientação da professora da disciplina, nas quartas-feiras das 16:30h até 17:30h, através do Google Meet contando com a participação média de 8 estudantes e é dividido em duas partes, a primeira destinada a responder dúvidas e questionamentos relativos a conteúdos e a tarefa da semana, feito isso, a segunda parte consiste na abordagem de uma temática para ampliar e consolidar aprendizagem iniciada em aula e dialoga com possíveis dificuldades na compreensão dos alunos, e ocorreu através de slides, vídeos e aplicativos, com enfoque nos seguintes temas: O senso comum e a ciência; Mapas mentais como estratégia de estudo e elaboração de resumo; Dicas para construção de uma resenha crítica; Identificação elementos pré-textuais de trabalhos acadêmicos e construção de capa e folha de rosto utilizando o editor de textos word; Organização básica de trabalhos acadêmicos.

Um grupo de Whatsapp da turma foi criado para fortalecer e facilitar a comunicação, tudo que foi abordado é repassado para o grupo no whatsapp da turma, para aqueles que desejarem rever e também para os que não podem estar presentes no horário disponibilizado. Ainda ocorre o atendimento individual, via whatsapp, para aqueles que tem alguma demanda com relação à disciplina, essa facilidade de comunicação é eficiente para sanar pequenas dúvidas.

Resultados e Discussões

No desenvolvimento da monitoria é possível observar as principais dificuldades dos

estudantes, oportunizando intervenções que visem o esclarecimento e o êxito na aprendizagem dos conteúdos. A participação dos acadêmicos nesse sentido é fundamental para que a monitoria cumpra seus objetivos, nesse âmbito cabe salientar, que os discentes que estão presentes na monitoria ou buscam o atendimento individual geralmente demonstram bom desempenho nas atividades propostas. Isso pode expressar que um dos fatores para o sucesso do método é a cooperação do monitorado e do monitor, para análise de outros fatores seria necessário um maior aprofundamento e mais pesquisas com relação a outras variáveis que influenciam no resultado dessa estratégia.

Na perspectiva da experiência do monitor, no desenvolvimento da habilidade de ensinar ocorre um ganho significativo do ponto de vista da formação para o ensino. O contato com o planejamento da disciplina, com conhecimento não apenas no contexto de aprender mas de desenvolver estratégias para orientar o monitorando, e a oportunidade de observar o trabalho do professor na graduação sob outro ângulo colabora para o enriquecimento profissional dando maior abrangência a interpretação do papel do docente, aliando a teoria a prática pedagógica.

Considerações Finais

Os desafios da chegada nos cursos do nível superior, sobretudo de química, exigem novas estratégias para minimizar problemas estruturais da educação no contexto da educação no Brasil, uma formação de qualidade requer ferramentas diversas, que dialoguem com a realidade heterogênea dos estudantes e façam parte de suas vivências. A disciplina de metodologia científica proporciona conhecimentos básicos, essenciais para o desenvolvimento acadêmico, é importante nesse sentido fornecer uma base teórica consistente que caminhe com a prática relacionada a área de formação, a monitoria pode se mostrar um bom recurso de auxílio do trabalho do professor e acumula benefícios na esfera individual para o monitor e no coletivo dos discentes monitorados, auxiliando na melhor apreensão dos conteúdos.

Referências

OLIVEIRA, Tamires; VALENÇA, Kleber. A Importância da metodologia científica para o ensino E Aprendizagem no ensino superior. In: EDUCERE Congresso Nacional de Educação, XII, 2015, [Curitiba]. **Anais**. [Curitiba]: PUC-PR, 2015, p. 1- 11.

SCHNEIDER, Márcia. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**. [S. I.], n. 65, p. 1-4,

out. 2006.

ZUCCO, César. Graduação em Química: avaliação, perspectivas e desafios. **Química Nova**.
Vol. 30, No. 6, 1429-1434, 2007.

O USO DE RECURSOS DIGITAIS NA MONITORIA DE FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA

José Vicente Ferreira Neto (discente); Nathan Angelo Felizardo Alves (discente); Rafael Gomes de Lima (discente); Samara dos Santos Fernandes (discente); Christianne Maria da Silva Moura (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCEN, Campus I

Introdução

O presente resumo é resultado da prática de monitoria na disciplina de Fundamentos de Geologia, ofertada aos cursos de Engenharia Ambiental e Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba, nos períodos letivos 2020.2 e 2021.1. Este trabalho pretende apresentar uma breve contextualização sobre a implementação da monitoria na disciplina em questão, evidenciando a importância do uso da tecnologia como recurso metodológico no processo de ensino-aprendizagem. Serão destacadas ainda as experiências vivenciadas pelos discentes monitores através da atuação no programa de monitoria. Como objetivos principais estão: apresentar a monitoria como um importante programa na Universidade para iniciação à docência, assim como provocar reflexões sobre a importância da experiência docente para o/a monitor/a, enquanto elo mediador entre professor e aluno, buscando atribuir relevância sobre o uso das tecnologias no desenvolvimento e planejamento das aulas.

Antunes *et al* (2016) destaca a monitoria como sendo uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação, com o estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, e tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discentes e docente e a vivência com o professor e com as suas atividades técnico-didáticas.

Metodologia

O referido trabalho apresenta como abordagem metodológica uma pesquisa de caráter qualitativo, possuindo o intuito de discutir e descrever as atividades aplicadas durante o período do programa, para assim, interpretar como as ações desenvolvidas contribuíram para o resultado final. Pois, como afirma Cassel e Symon (1994 apud DALFOVO; LANA; SILVEIRA, 2008), a pesquisa qualitativa tem como características básicas o foco na interpretação ao invés da quantificação e a ênfase no entendimento do processo e não em um

objetivo pré-determinado.

As atividades da disciplina ocorrem de forma síncrona e assíncrona através das plataformas digitais: *Google Meet*, *Google Forms*, *Kahoot*, *SIGAA*, *Padlet*, *Whatsapp* e *Wordwall*.

Primeiramente, foram criados fóruns temáticos semanalmente no *SIGAA*, nos quais os estudantes tiveram a oportunidade de discutir com os colegas, os monitores e a professora sobre os temas abordados nas aulas da disciplina, trazendo contribuições, comentários e dúvidas acerca do conteúdo.

Ao decorrer do período da monitoria foram criados, junto ao docente, questionários chamados “GeoQuest” na plataforma *Google Forms*, com objetivo de avaliação dos alunos sobre os conteúdos da disciplina. Além disso, foram elaboradas e aplicadas atividades, utilizando plataformas digitais, com o objetivo de contribuir para um ambiente de ensino-aprendizagem mais dinâmico, atrativo e significativo (MAIA; BARRETO, 2012).

A primeira atividade correspondeu a construção de um jogo educativo na plataforma *Wordwall* em um modelo de “caça-palavras”, no qual os discentes deveriam associar conceitos apresentados com termos encontrados na grade de palavras; já segunda consistiu em uma atividade chamada “Mural Geológico”, onde ocorreu a elaboração de mapas mentais pelos alunos sobre um conteúdo estudado durante as aulas, tendo sido, posteriormente, publicados no recurso digital conhecido como *Padlet*, onde é possível a construção de murais e painéis virtuais no qual ficou disponível os esquemas produzidos para todos os alunos, proporcionando o compartilhamento dos conhecimentos construídos. Por fim, como última atividade produzida pela monitoria, foi elaborada uma atividade em forma de quiz, utilizando a ferramenta digital *Kahoot*, onde foram abordados os conteúdos da disciplina através testes de múltiplas escolhas por meio de questões ilustrativas.

Resultados e Discussões

O programa de monitoria se faz necessário nas Universidades por apresentar possibilidades de incentivar os/as discentes a carreira docente, e também por oportunizar o aprofundamento dos conteúdos propostos na disciplina a qual o monitor exerce a função, bem como propiciar ao discente monitor a vivência com o docente orientador e com a Universidade de forma mais ampliada, com a interação não somente com a parte pedagógica mas também com a parte acadêmica-administrativa.

Atuar como monitor possibilita ao aluno da graduação uma aprendizagem significativa, sendo uma experiência ímpar no que tange a formação profissional e vivência na prática docente junto ao professor orientador, além de articular a relação entre teoria e prática, fortalecendo o

processo de ensino-aprendizagem.

Além de todos os pontos abordados até o momento, é importante ressaltar a relevância do desenvolvimento das atividades e métodos descritos na metodologia, principalmente no que se refere a monitoria realizada de forma integralmente remota. Tentando alcançar uma melhor experiência e aprendizagem na disciplina, os monitores buscaram diferentes plataformas digitais para que o objetivo fosse alcançado.

A partir de um formulário on-line e anônimo enviado para os estudantes, pode-se comprovar a eficiência e adesão destes às atividades desenvolvidas e à importância da monitoria no processo de aprendizagem. Mais de 90% dos estudantes que responderam o formulário consideraram importante ou muito importante a presença dos monitores durante o semestre e cerca de 80% consideraram de grande contribuição o uso das ferramentas utilizadas para um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, atrativo e significativo.

Considerações Finais

Torna-se evidente a importância da monitoria para o desenvolvimento acadêmico e profissional do discente monitor, sendo possível o aprofundamento do conhecimento adquirido na disciplina ao longo do processo, bem como a relevância apresentada frente às atividades desenvolvidas para efetivação da aprendizagem dos estudantes monitorados.

Referências

ANTUNES, Sabrina Silva et al.. A importância do monitor para o processo de formação acadêmica, otimizando o aprendizado.. Anais II CINTEDI... Campina Grande: Realize Editora, 2016.

Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/22570>. Acesso em: 27 out. 2021.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p. 01- 13, 2008. Disponível em: <https://encurtador.com.br/qsza1>. Acesso em: 27 out. 2021.

MAIA, Dennys Leite; BARRETO, Marcilia Chagas. Tecnologias digitais na educação: uma análise das políticas públicas brasileiras. **Educação, Formação & Tecnologias**, Almada, v. 5, n. 1, p. 47- 61, maio 2012. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/237072645_Tecnologias_digitais_na_educacao_um_a_analise_das_politicas_publicas_brasileiras. Acesso em: 27 out. 2021.

O USO DE SOFTWARES EDUCACIONAIS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA DA MONITORIA DE QUÍMICA AMBIENTAL NO ENSINO REMOTO

Gabriel Souza de Lira (discente); Cláudia de Oliveira Cunha (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCEN, Campus I

Introdução

Assim como boa parte das disciplinas de química, “Química Ambiental” é uma disciplina com conteúdo extenso, sendo assim, faz-se necessário a aplicação de ferramentas didáticas com o propósito de facilitar o aprendizado dos alunos. A respeito disso, Barbosa e De Souza (2019) colocam que uma das maneiras de estimular a criatividade e a autonomia dos alunos é através do uso de ferramentas inovadoras, e Raupp, Serrano e Martins (2008) afirmam que o computador é uma poderosa ferramenta para a resolução de situações problemas em química por parte dos discentes, o que é reforçado por Dos Santos (2019), ao dizer que o uso dos softwares educacionais no ensino de química é uma ferramenta essencial no processo de ensino-aprendizagem, sendo imensamente didática e atrativa. Em síntese, o uso de ferramentas educacionais computacionais torna mais fácil a apreensão de conteúdos complexos. Amparado por isso, foram utilizados na disciplina em questão alguns softwares educacionais, como o Crocodile Chemistry, que tem por finalidade fazer com que os alunos ao realizarem uma titulação sintam-se em um laboratório real mesmo que de forma virtual; e o Carbópolis, com o propósito de analisar os impactos de uma usina termoeletrica no ar das imediações que está inserida. Nesse sentido, o intuito desse trabalho é apresentar a aplicação de softwares educacionais no ensino de Química Ambiental.

Metodologia

A disciplina de Química Ambiental busca avaliar o discente de forma continuada por meio de estudos de caso, relatórios, fóruns, minitests e seminários - com prazos flexíveis para que todos os alunos entreguem as atividades -, com o intuito de desenvolver as diversas faculdades mentais dos alunos. Nesse sentido, foram realizadas as seguintes atividades: Análise Titulométrica por meio do software Crocodile Chemistry; princípios da Química Verde; Compensação de Carbono; Carbópolis; Interpretação da qualidade da água através do software IQA. Dentre elas, duas são estudos de caso: a primeira discorre sobre os princípios da química verde, com o propósito de impactar positivamente os discentes sobre a criação, uso e descarte de produtos químicos que não poluam o meio ambiente; já a segunda é sobre

compensação de carbono, cujo objetivo é despertar nos discentes o uso consciente dos veículos automotores e os impactos atrelados a eles. Foram realizados dois fóruns sobre derramamento de petróleo e rompimento de barragens, bem como plantões de dúvidas através da plataforma WhatsApp, auxílio nas correções das atividades e relatórios, controle da frequência dos discentes, acompanhamento na obtenção dos softwares educacionais e colaboração na organização das apresentações dos seminários. Foram desenvolvidos tutoriais em forma de vídeo, dos softwares Crocodile Chemistry e Carbópolis com o intuito de facilitar a obtenção dos softwares educacionais por parte dos discentes visto que os softwares não são baixados de forma simples.

Resultados e Discussões

Em consequência da pandemia causada pela Covid-19 as atividades práticas laboratoriais não foram realizadas, mesmo diante disso o projeto de monitoria melhorou a capacidade de aprendizado e o engajamento dos discentes mediante fóruns, estudos de casos e o uso de softwares educacionais. Apesar das dificuldades encontradas, seja pela falta de um equipamento adequado para utilizar os softwares, pela conexão com a internet ou pelas dificuldades no aprendizado remoto, os desafios relativos ao ensino à distância, como a falta de engajamento por parte dos alunos e a dificuldade de lidar com mecanismos e plataformas virtuais, foram superados, proporcionando, assim, um aprendizado de qualidade para os discentes. Observou-se um menor índice de dúvidas a partir dos vídeos tutoriais (<https://drive.google.com/file/d/1ksDnH8n6efkdH-UMEApoBJur1bnccdFB/view?usp=sharing>, <https://drive.google.com/file/d/1Q7BPNJkk8bozkIgQIf5MxSMMxwPke2qs/view?usp=sharing>), sendo evidente também a flexibilização para com os alunos que não possuíam meios de utilizar os softwares, inserindo-os em duplas com aqueles que dispunham dos softwares. O programa de monitoria nos permite viver o dia a dia de um professor de mais perto, tendo uma ideia de como é lecionar, seus prazeres e desafios, estreitando a relação professor-aluno e entendendo as dificuldades e desafios gerais dos discentes, assim como proporciona uma fixação e ampliação dos conhecimentos em Química Ambiental. De maneira geral, o projeto permite adquirir mais responsabilidades e lidar com elas, contribuindo de forma positiva para formação acadêmica e pessoal do monitor, com ganho no aspecto intelectual, melhoria na comunicação, apresentação e didática.

Considerações Finais

O programa de monitoria foi de grande relevância para o aprendizado dos discentes, encurtando a ponte de ensino-aprendizagem existente. Exemplo disso é o percentual de aprovação de 95,45%, sendo apenas dois alunos reprovados, o que comprova a eficiência do programa.

Referências

BARBOSA, M. S.; DE SOUZA, J. B. F. O Ensino de Química com o uso de tecnologias facilitadoras de aprendizagem. *In: Ensino de Ciências e Educação Matemática. In: GONÇALVES, F. A. M, F. (org.). **Ensino de Ciências e Educação Matemática**. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019, p. 87 - 100.*

DOS SANTOS, T. A. Uso de softwares educacionais como ferramenta de ensino-aprendizagem de química no ensino superior. *In: GONÇALVES, F. A. M, F. (org.). **Ensino de Ciências e Educação Matemática**. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019, p. 101 - 111.*

RAUPP, D.; SERRANO, A.; MARTINS, T. L. C. A evolução da química computacional e sua contribuição para a educação em química. **Rev. Liberato**, Novo Hamburgo, v. 9, n. 12, p. 13-22, jul./dez. 2008.

O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO COMPONENTE CURRICULAR GEOGRAFIA E TURISMO: UMA ALTERNATIVA AOS LIMITES IMPOSTOS PELA PANDEMIA

Lucas Simões de Carvalho (discente); Andréa Leandra Porto Sales (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCEN, Campus I

Introdução

Durante a Pandemia, o isolamento social impossibilitou a realização de aulas presenciais, o que impactou a forma de aprender e de ensinar. Para executarem suas atividades acadêmicas, os discentes e os docentes foram condicionados ao uso de tecnologias digitais de informação e comunicação. Tais ferramentas, para além do contexto da pandemia, permitem ampliar a experiência educativa (UNESCO, 2015). Assim, nesse panorama de aulas remotas, o principal objetivo do projeto de monitoria do componente curricular de Geografia e Turismo, nos períodos 2020.2 e 2021.1, foi melhorar o processo de ensino-aprendizagem a partir de atividades práticas e dinâmicas utilizando as tecnologias virtuais. Aliado a isso, também tiveram outros objetivos, entre eles: melhorar a formação pedagógica digital dos docentes e dos discentes; estimular ao monitor a experiência da docência; e criar materiais de apoio à aprendizagem dos discentes.

Metodologia

O trabalho de monitoria no período 2020.2 foi realizado com 17 alunos matriculados na disciplina de Geografia e Turismo. Já no período 2021.1, ainda em andamento, a monitoria está acompanhando 33 discentes matriculados. O plano de curso, em ambos os períodos, foi estruturado em três módulos. Assim, de acordo com os conhecimentos obtidos nos módulos, os discentes - individualmente, em duplas ou em trios - foram instruídos a desenvolver um produto. No período 2020.2, os alunos deveriam criar roteiros turísticos. Enquanto que no período de 2021.1 houve uma mudança, e os discentes estão elaborando um diagnóstico turístico. No decorrer da monitoria, a fim de atingir os objetivos propostos pelo projeto foram utilizadas diversas plataformas virtuais, entre elas: a) *Google Forms* e *ArcGIS Survey123*, para coleta de dados e pesquisa de opinião dos discentes sobre as ações da monitoria; b) *Google Drive* e *Classroom*, para compartilhamento de arquivos, link das aulas, matérias jornalísticas, filmes e sugestões de leituras para aprofundamento de assuntos abordados nas aulas; c) *Google Meet* e *WhatsApp*, para comunicação de urgência e atendimento da monitoria; e d) *Google Earth Pro* e *ArqGIS StoryMaps*, para auxiliar os discentes na

construção dos produtos. Também, uma das atividades internas desempenhadas pelo monitor, junto à professora e às monitoras de outra disciplina, foi a leitura de textos sobre estilos de aprendizagem de Kolb (CARVALHO, JESUS E SILVA, 2019), educação para cidadania global (UNESCO, 2015) e aprendizagem cooperativa (MAGALHÃES, 2014). Isso foi realizado com intuito de compreender a prática educativa na atualidade. Outras atividades realizadas pelo monitor sob tutela foram: 1) o desenvolvimento de um tutorial para a criação do e-mail institucional; 2) a elaboração de questões sugestivas para provas e estudos dirigidos; 3) a realização de aulas-atendimento para o manuseio do *Earth Pro* e do *StoryMaps* (no período 2020.1) e de uma aula de revisão (no período 2021.1); 3) a avaliação das provas sob critérios específicos; e 4) a criação de tabelas avaliativas contendo informações sobre o desempenho dos alunos na disciplina para monitorá-los ao longo dos módulos.

Resultados e Discussões

Dos 17 alunos matriculados no componente curricular de Geografia e Turismo no período 2020.2, 14 (82,3%) foram aprovados, 2 (11,8%) trancaram e 1 (5,9%) foi reprovado por falta. Em um questionário, desenvolvido no *Google Forms*, os alunos, desse mesmo período, foram perguntados sobre a necessidade e o desempenho do monitor: 57% dos alunos aprovados responderam ao questionário. Quando perguntados se os alunos necessitaram da ajuda do monitor, 100% dos respondentes marcaram “sim”. Já sobre o desempenho do monitor, 87,5% responderam “ótimo” e 12,5% responderam “bom”. Também, foram colocadas no questionário duas perguntas relacionadas a como eles aprenderam na disciplina. Com base nos estilos de aprendizagem de Kolb: 62,5% responderam “repetindo”; 12,5%, “observando”; 12,5% “comparando”; e 12,5% “imaginando”. No período 2021.1, ainda em andamento, há 27 alunos ativos (81,8%), 5 alunos reprovados por falta (15,2%) e 1 aluno trancado (3,0%). No final do período, eles também responderão um questionário semelhante ao utilizado no período anterior. Para construir e apresentar os roteiros turísticos, no período 2020.2, além do *Earth Pro* e do *StoryMaps*, os alunos também usaram outras plataformas virtuais, como o *Canva* e *Instagram*, o que demonstra a usabilidade das ferramentas digitais nos períodos remotos. Já, no 2021.1, espera-se que os alunos utilizem o *Earth Pro* e outras plataformas para a elaboração do diagnóstico turístico. Além disso, as atividades desempenhadas na monitoria foram bastantes interessantes para compreender os desafios do processo de ensino-aprendizagem. Através do planejamento, realização de aulas, da elaboração de questões e da avaliação das provas, foi possível vivenciar a experiência da docência.

Considerações Finais

Logo, com base nas informações expostas, observa-se que o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação na disciplina de Geografia e Turismo foram essenciais para a eficiência do processo de ensino-aprendizagem durante a Pandemia. O trabalho da monitoria, nesse cenário, auxiliou os discentes no manuseio das ferramentas virtuais, o que contribuiu para a formação pedagógica digital. Também, as atividades desempenhadas pelo monitor estimularam-lhe à prática da docência, a qual é bastante desafiadora até mesmo nas aulas presenciais. Isso porque o professor lida com diferentes alunos que constroem seus conhecimentos de diferentes formas. A ação da monitoria, no período 2020.2, de acordo com as respostas do questionário, se mostrou bastante eficiente. Isso, no período 2021.1, será analisado no fim do período acadêmico. É preciso destacar que esse componente contém atividade prática de campo que não foi possível de ser realizada.

Referências

CARVALHO, Christina Vargas Miranda; JESUS, Weslei Oliveira de; SILVA, Luciana Aparecida Siqueira. **Estilo de aprendizagem de Kolb:** reflexões acerca do diagnóstico de um curso de licenciatura em química. Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia, Ponta Grossa, v.12, n. 3, p. 285-306 set/dez. 2019.

MAGALHÃES, Alice Maria Carvalho. **A aprendizagem cooperativa enquanto estratégia para promoção de atenção dos alunos:** O caso de de uma turma do 10º ano da disciplina de Economia A. Universidade de Lisboa, Lisboa, 2014.

UNESCO. **Educação para a cidadania global:** preparando alunos para os desafios do século XXI. Brasília: UNESCO, 2015.

PERCEÇÃO DOS DISCENTES: O PAPEL DA MONITORIA DE CÁLCULO DAS PROBABILIDADES E ESTATÍSTICA I NO ENSINO REMOTO

Matheus Bezerra e Silva (discente); Ana Letícia Lopes Rodrigues da Silva (discente); Felipe Leonardo Seixas Castro (discente); Igor de Melo Vidal (discente); Ana Hermínia Andrade e Silva (coordenadora); Izabel Cristina Alcântara de Souza (orientadora); Juliana Freitas Pires (orientadora); Maria Lídia Coco Terra (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCEN, Campus I

Introdução

As Instituições de Ensino Superior vêm cada vez mais promovendo, intensificando e incentivando experiências extracurriculares nas três esferas científicas: ensino, pesquisa e extensão. Na esfera ensino, tem-se a proposta educativa monitoria, que de acordo com Gonçalves *et. al* (2021), define-se como um serviço de ensino aprendizagem que oportuniza o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, promovendo o aperfeiçoamento acadêmico na modalidade. Por outro lado, tem-se o efeito da pandemia de COVID-19, que gerou consequências como o distanciamento social e o fechamento de diversos locais, incluindo Universidades.

Em março de 2020, o Ministério da Educação se manifestou sobre a substituição das aulas presenciais por aulas remotas, enquanto durar a situação (BRASIL, 2021). O uso das tecnologias digitais online se tornou primordial, para que as diversas áreas impactadas pudessem continuar operando, principalmente a educação. Sendo assim, reinventar-se com as ferramentas e os instrumentos tecnológicos é uma alternativa inovadora para manter relações nos meios educacionais (ARRUDA; SIQUEIRA, 2020).

Diante dessa perspectiva, esse projeto de monitoria tem como objetivos verificar se os horários de atendimento ofertados são acessíveis aos alunos dos três turnos; simplificar a forma de atendimento; motivar o comprometimento com a disciplina; e auxiliar os discentes na compreensão e fixação dos conteúdos.

Metodologia

Inicialmente, houve uma reunião da orientadora com os monitores para definir as diretrizes da monitoria e nela acordou-se que os monitores deveriam dispor de 12 horas semanais dedicadas à disciplina, sendo 8 destinadas ao atendimento em forma de plantões (com horários estabelecidos, através das plataformas digitais: e-mail, fórum do Moodle Classes, grupo do Telegram, além de aulas de revisão em tempo real e resolução de exercícios pelo

Google Meet) e 4 horas reservadas para a revisão dos conteúdos como preparo para os plantões. Apesar do Whatsapp ser mais utilizado que o Telegram, não foi escolhido pelo fato de limitar o número de usuários por grupo, sendo inferior ao de discentes matriculados, sendo necessários vários grupos para comportá-los.

Em seguida, foi divulgado pelos professores que ministram as 9 turmas da disciplina pelo SIGAA e pelo Moodle Classes um cartaz digital criado pelos monitores, contendo informações como os contatos e horários, além do link de convite ao grupo do Telegram.

Nesse contexto, com o intuito de analisar se os objetivos propostos pelo projeto de monitoria da disciplina de Cálculo das Probabilidades e Estatística I, do Departamento de Estatística, estão sendo alcançados no sistema de ensino remoto, na percepção dos discentes matriculados, elaborou-se um formulário online para que eles pudessem responder de forma anônima e sem informar nenhum dado comprometedor.

O formulário contém 8 perguntas, sendo de 1 à 7 obrigatórias e a 8 opcional. Algumas são de múltipla escolha, na qual o discente só pode marcar uma única alternativa, outras são de caixas de seleção, permitindo marcar várias. As perguntas de 3 à 5 referem-se ao atendimento, caso o discente não tenha buscado a monitoria nenhuma vez, será considerado incapaz de opinar, nesse sentido, o formulário foi programado de tal forma que automaticamente avança para a questão 6. As perguntas solicitadas no formulário podem ser vistas no arquivo em PDF através do link a seguir, bem como as formas de respostas adotadas para cada: <https://drive.google.com/file/d/1FdXqQCKJ5IjxeXVaqcqqzKs6YtG5DS2t/view?usp=sharing>

Resultados e Discussões

Com base nas respostas do formulário, pode-se afirmar que 81,8% dos participantes estão cursando a disciplina pela primeira vez, 9,1% reprovaram uma vez e 9,1% trancaram uma vez. Pode-se afirmar também que 50% dos discentes buscaram a monitoria no mínimo 4 vezes, os outros 50% ficaram distribuídos entre 3, 2, 1 e nenhuma vez. Apenas 9,1% dos participantes não puderam responder as perguntas em relação exclusivamente sobre o atendimento e desempenho dos monitores (questões de 3 à 5). Todos os resultados abordados nessa seção podem ser observados graficamente no arquivo anexo em PDF através do link a seguir:

https://drive.google.com/file/d/1YOsVktyF_jpXtVUbmj8XMLrEzcuRr55e/view?usp=sharing

No que se refere a dúvida ter sido sanada, 65% respondeu que obteve sucesso em mais de três buscas, pode-se perceber que é superior ao percentual dos que responderam que buscou a monitoria mais de três vezes, o que leva acreditar que pode ter sido interferência dos que

foram excluídos dessa pergunta por não ter buscado a monitoria ainda e de tal forma, ter elevado sua representatividade. E com relação à satisfação, não houveram respostas de atendimento ruim ou péssimo, 80% consideraram ótimo, 15% consideraram bom e 5% consideraram regular.

Sobre a plataforma, 80% preferiu o Telegram, acredita-se que seja em função da praticidade. A experiência remota da monitoria constatou-se magnífica, na qual as 3 caixas classificadas como positivas apresentaram altos percentuais, principalmente o fator de não precisar de deslocamento geográfico (quase 91%).

Considerações Finais

Os resultados do formulário evidenciam que a monitoria remota tem sido uma experiência positiva para quase todos os discentes, os horários disponibilizados foram estrategicamente pensados para ter atendimento nos três turnos ao decorrer de segunda à sexta, permitindo a flexibilidade e dessa forma atender bem a demanda de todos, e nesse quesito acertou plenamente. Ademais, demonstram que grande parte dos alunos estão deveras satisfeitos com o atendimento e empenhados com a disciplina. Com base em todas as evidências, levando em consideração que os resultados são combinações de opiniões de 9 turmas, pode-se concluir que a monitoria remota da disciplina de Cálculo das Probabilidades e Estatística I alcançou todos os objetivos com êxito.

Referências

ARRUDA, J. S.; SIQUEIRA, L. M. R. C. Metodologias Ativas, Ensino Híbrido e os Artefatos Digitais: sala de aula em tempos de pandemia. **Rev. Pemo**, v. 3, n. 1, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/4292>. Acesso em: 14 de outubro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Brasília, 2020.

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Rev. Pemo**, v. 3, n. 1, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757>. Acesso em: 14 de outubro. 2021.

PESQUISA APLICADA À GEOGRAFIA: RELATOS DE MONITORIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

José Viturino dos Santos Neto (discente); Carlyne Wanessa Lins de Andrade Farias (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCEN, Campus I

Introdução

Em função das limitações impostas pelo atual contexto pandêmico do novo coronavírus (COVID- 19), as atividades acadêmicas como ensino, pesquisa e extensão foram, em grande medida, afetadas de alguma forma. O ensino, em especial, foi reestruturado para o formato digital a partir das tecnologias da informação e comunicação (TICs), junto às estratégias e metodologias pensadas para um formato ensino virtual que vemos comumente com o nome de “ensino remoto”.

Nesse contexto, junto ao ensino, a monitoria foi uma das atividades repensadas e adaptadas às necessidades que o formato de ensino remoto, imposto pela pandemia, demanda. No Departamento de Geociências, a componente curricular Pesquisa Aplica à Geografia sofreu forte impacto em virtude de ser uma componente de natureza mista, isto é, que necessita de atividades teóricas e práticas. Ainda assim, a oferta da componente foi produtiva e, tratando-se especificamente da monitoria, objetivou-se: acompanhamento das aulas síncronas; compartilhar conhecimento sobre as metodologias práticas da geografia aos discentes; subsidiar os discentes no concernente aos conteúdos e trabalhos da componente; fornecer apoio tecnológico aos discentes e a docente nas plataformas escolhidas; monitoramento do cumprimento dos exercícios e atividades; acompanhamento dos alunos em dias determinados para realização do exercício de monitoria.

Metodologia

Para cumprir com o que estava previsto nas ações de monitoria, mostrou-se como elemento-chave a utilização de uma metodologia pensada para o formato de ensino remoto, que desse conta das demandas, que aproximasse (de modo virtual), num período marcado pelo distanciamento, todos os envolvidos na componente, e que pudesse servir aos objetivos da própria componente curricular. Nesse sentido, foi preciso lançar mão de recursos como as TICs não apenas para ministrar as aulas programáticas e reuniões entre a docente e o monitor (por meio do *Google Meet*), mas também para estreitar a relação entre *docente-monitor-aluno*, principalmente por meio do *WhatsApp* a partir da criação de um grupo para tratar de informes

e dúvidas referentes à componente. Além disso, foi deliberado dias específicos nos quais o monitor, num dado horário, estava disponível para realizar a monitoria com alunos que estivessem com necessidade de um acompanhamento em algum aspecto ou atividade da componente. As orientações de monitoria se deram sobretudo por meio do *Google Meet* e do *WhatsApp*, acontecendo especialmente nos dias que foram previamente definidos. Por vezes, ocorreram encontros em dias não previstos, mas que foram combinados entre o monitor e os alunos.

Resultados e Discussões

É preciso, ainda que não seja tarefa fácil, abstrair elementos, experiências e lições que possam, de uma forma ou de outra, ter um algum valor, seja profissional, simbólico ou afetivo no contexto da educação na pandemia. Na monitoria, foi possível ter experiências que contribuíram com a formação acadêmica do monitor, estimulando habilidades ligadas ao ensino e às ferramentas tecnológicas que se tornaram “educativas” na pandemia. Auxiliando a docente e os alunos, foi possível a realização de uma componente curricular produtiva, que atendeu às necessidades previstas para o ensino remoto e que foi ministrada sem maiores dificuldades. A ótima relação entre a docente e o monitor contribuiu para a fluidez e produtividade do que estava previsto dentro do plano de ação de monitoria. Ressalta-se também que, segundo Nunes (2007), a monitoria acadêmica corresponde um espaço de formação não somente para o aluno-monitor, mas também para o professor orientador.

Acredita-se que as atividades de monitoria que foram desenvolvidas atendem, principalmente, os seguintes objetivos centrais do programa: despertar no aluno o interesse pela carreira docente; promover cooperação acadêmica entre discentes e docentes; e contribuir para a melhoria da qualidade do ensino (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 1996). As limitações impostas pela pandemia foram encaradas como desafios, como uma condição na qual a criatividade, a empatia e o esforço e empenho tiveram de ser indispensáveis para realização de um trabalho de monitoria produtivo não só para os alunos e para a docente, mas que pudesse ser um momento de aprendizado, de vivências e de trocas de saberes para o monitor.

Por fim, o fato de a componente ter, por essência, a necessidade de realizar algumas atividades de cunho prático, poderia ter expandido a atuação e experiência do monitor, caso essas atividades pudessem ter sido desenvolvidas. Principalmente se tratando da pesquisa de campo, uma vez que esta “[...] constitui para o geógrafo um ato de observação da realidade do outro, interpretada pela lente do sujeito na relação com o outro sujeito” (SUERTEGARAY,

2002, p. 66), e se mostra indispensável do ponto de vista do processo de ensino-aprendizagem em Geografia e do processo formativo enquanto geógrafo(a), sobretudo na componente de Pesquisa Aplicada à Geografia.

Considerações Finais

A crise sanitária que estamos vivenciando alterou fortemente muitas das relações pedagógicas e educacionais que estávamos até então acostumados. Nesse contexto, percebe-se que, mais do que nunca, a monitoria tem uma função estratégica para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem que se desenrolou na pandemia. A monitoria no cenário pandêmico precisou reestruturar sua metodologia, dinâmica e atividades, sendo imprescindível a relação dialógica entre a docente e o monitor para potencializar a produtividade das ações de monitoria. Nesse sentido, os objetivos centrais que foram propostos foram integralmente alcançados, as atribuições destinadas ao monitor foram devidamente executadas e a componente curricular teve um ótimo aproveitamento.

A experiência, para o monitor, foi engrandecedora do ponto de vista acadêmico, se aproximando das práticas de ensino da educação superior, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem na pandemia e, sobretudo, vivenciando experiências que contribuem diretamente para formação do monitor enquanto futuro geógrafo.

Referências

NUNES, J. B. C. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, M. M.; LINS, N. M. (Org.). *A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias*. Natal: EDUFRN, 2007. p. 45-58.

SUERTEGARAY, D. M. A. Pesquisa de Campo em Geografia. *GEOgraphia*, Niterói, v. 4, n 7, p. 64-68, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 02/1996, de 14 de fevereiro de 1996**. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. João Pessoa: CONSEPE, 1996. Disponível em: <http://www.prg.ufpb.br/prg/programas/monitoria/documentos/resolucao-no-02-de-1996-do-consepe.pdf/view>. Acesso em: 26 out. 2021.

PRÁTICAS FORMATIVAS PARA O ENSINO DE CLIMATOLOGIA

Filippi Emmanuel Sobral (discente); Bhreenda Mayhara da Silva Santos (discente); Beatriz Fabiani Leão da Costa¹; Marcelo de Oliveira Moura (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCEN, Campus I

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as principais atividades realizadas no Plano de Ação da Monitoria do componente curricular Climatologia, período acadêmico de 2020.2 e 2021.1. O componente curricular Climatologia é integrante da matriz curricular dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Geografia do Departamento de Geociências da UFPB, a qual é ofertada como componente obrigatório no segundo semestre do curso com (60 horas), o que corresponde respectivamente a (04 créditos) do curso.

O programa de monitoria buscou auxiliar no processo de ensino e a aprendizagem dos discentes através de atividades práticas e programações que visaram reforçar a importância do componente curricular na formação inicial do Geógrafo(a) e/ou professor(a) de geografia. Avaliamos, que esse trabalho registrou ações de aspectos teóricos e conceituais em Climatologia que contribuíram para uma formação mais crítica, estética/criativa e investigativa dos discentes. Dado que, pudemos evidenciar o grau de satisfação dos alunos(as), quanto ao formato e aos conteúdos das atividades desenvolvidas ao longo dos períodos citados. Nesta perspectiva, pontuamos os estudos desenvolvidos sobre a atmosfera terrestre, onde explanamos sua origem, composição e estrutura, questões relacionadas a radiação solar, onde exploramos seus princípios físicos, interações e balanços. Não menos importantes, foram as atividades desenvolvidas a partir destes conteúdos, como destaque temos: “Foto Atlas das Nuvens”, prática investigativa de registro dos gêneros de nuvens; atividade de “Explorações do romance O Quinze”, cujo objetivo foi desenvolver um estudo de natureza geográfica que poderia ser encontrado no romance de Rachel de Queiroz; estudo do Perfil Atmosférico e a atividade sobre Balanço de Radiação Solar.

Metodologia

Para a realização das atividades desenvolvidas nos períodos (2020.2 e 2021.1), foram ofertados aos discentes, orientações através de tutoriais disponibilizados pelo professor do componente curricular de Climatologia. Neste sentido, nosso trabalho enquanto monitores, foi de auxiliar o docente no planejamento pedagógico dos conteúdos programáticos, bem como, de orientar os discentes na resolução dos exercícios práticos e das práticas investigativas.

Nestes momentos tiramos as dúvidas trazidas pelos(as) alunos(as) sobre os diversos conteúdos da disciplina. Aqui, destacamos as atividades desenvolvidas pela disciplina, entre elas: a confecção de um “Foto Atlas das Nuvens” - prática investigativa de registro dos gêneros de nuvens quanto ao aspecto, composição e altitude; Atividade de Balanço da Radiação Solar; Atividade do Perfil Atmosférico; além da prática investigativa do romance “O Quinze” de Rachel de Queiroz, onde os discentes tiveram que apresentar um produto autoral e criativo que envolveu três etapas, sendo a primeira: a escolha do trecho do romance e sua relação com um conteúdo geográfico, depois a elaboração de um conteúdo autoral (poesia, conto, cordel, paródia, soneto, entrevista, pintura, entre outros) com a finalidade de desenvolver o lado artístico e criativo do(a) aluno(a), e por fim, a utilização do uso da temática explorada no romance e do produto criativo em uma aula de geografia do ensino básico desenvolvida pelo(a) discente, conforme mostram as Figuras 1 e 2.



Figura 1. Imagem do Foto-Atlas das Nuvens.

Fonte: Slides da aluna Beatriz Leão (2021)

Nossas atividades realizadas nestes meses de monitoria, visaram trazer diálogos e debates com os discentes sobre a disciplina. Deste modo, auxiliando os alunos em suas dúvidas para que os mesmos pudessem compreender e principalmente melhorar seus processos de ensino-aprendizagem em relação aos conteúdos abordados pela Climatologia. É válido ressaltar que realizamos leituras complementares sempre que possível para poder contribuir de maneira mais efetiva nas dúvidas que os(as) alunos(as) tiveram sobre os conteúdos apresentados em aula. Neste âmbito, nossas principais fontes teóricas e metodológicas foram as próprias referências bibliográficas utilizadas nas aulas teóricas (MONTEIRO,1971; MENDONÇA; DANNI- OLIVEIRA,2007; AYOADE, 2010; QUEIROZ, 2012; MOURA, 2019).



Figura 2. Imagem da Atividade de exploração do romance “O Quinze”

Fonte: Slides da aluna Beatriz Leão (2021)

Resultados e Discussões

Ponderamos que os resultados obtidos no componente curricular da Climatologia foram proveitosos, em virtude de contribuir para o bom rendimento dos acadêmicos matriculados. Neste universo, com as avaliações das atividades indicando que as estratégias didáticas adotadas pelo docente no planejamento pedagógico dos conteúdos programáticos surtiram efeito. Houve um alto índice de aprovação na disciplina, meta essa que só foi possível através de ações conjuntas dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem: Professor-Monitores- Alunos.

Ressaltamos que no final do semestre lançamos um questionário para que a aluno, de modo anônimo, pudesse avaliar sua experiência na disciplina. Com base no resultado desse questionário, observaram-se resultados satisfatórios, visto que, em todas as respostas os discentes avaliaram o componente curricular em uma escala de bom a excelente. Desse modo, entendemos o quanto foi importante a metodologia utilizada nas atividades e conteúdos empregados.

Considerações Finais

Diante do exposto, as atividades e as práticas formativas serviram como modo de despertar o interesse dos discentes no estudo mais crítico e investigativo da Climatologia Geográfica. Nesta conjuntura, unindo teoria e prática nas atividades propostas como modo de contribuir na formação inicial dos(as) alunos(as). Além, de contribuir com o bom rendimento dos(as)

alunos(as), através de atividades práticas e dinâmicas, onde os(as) mesmos(as), puderam exercitar seu olhar mais crítico e criativo para os conteúdos específicos da Climatologia, bem como, para a dinâmica do clima e de que modo podemos sentir sua influência em nossas vidas. Visto que, durante esse período, analisamos e discutimos sobre os diferentes elementos estruturantes que permeiam a dinâmica climática nos diversos espaços geográficos.

Referências

AYOADE, J. O. **Introdução à Climatologia para os Trópicos**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 350p.

QUEIROZ, Rachel de. (1910-2003). **O Quinze**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

MENDONÇA, F. Geografia Socioambiental. **Revista Terra Livre**, São Paulo, n.16, p.139-158, 2001.

MENDONÇA, F; DANNI-OLIVEIRA. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 206p

MONTEIRO, C. A. F. Análise Rítmica em Climatologia. **Série Climatologia**, nº1. São Paulo: Instituto de Geografia/USP, 1971.

MOURA, M. O. O romance e a seca: uso da literatura como estratégia para o ensino da temática riscos ambientais. In: PINHEIRO, A. C; WELLINGTON, A. A. (Orgs.). **Formação de professores, metodologias e ensino de geografia**. 1ed. Goiânia: Espaço Acadêmico, 2019, v. 1, p. 47-62.

REFLEXÕES SOBRE EVASÃO NA DISCIPLINA DE CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II

Abraao Homualdo Alves Moreira (discente); Gabriel Muniz de Oliveira (discente); Gabryel Martins Raposo De Alencar (discente); Giovanna Ribeiro Meneses dos Santos (discente); Inês Alessandra Alves de Melo (discente); Luiz Felipe Santos de Sousa (discente); Mateus Figueiredo de Lacerda (discente); Mathaeus Queiroz Costa de Araújo (discente); Pedro Marcelo Vieira Leite Júnior (discente); Walberg Soares de Oliveira (discente); Adriano Alves de Medeiros (orientador); Napoleón Caro Tuesta (orientador); Pedro Antonio Gomez Venegas (orientador); Shirley Maria Santos e Souza (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCEN, Campus I

Introdução

É sabido que os índices de evasão e reprovação nas disciplinas da área de exatas são historicamente elevados. Em virtude de diversos fatores, tais como deficiências formativas por parte dos estudantes e um crescimento vertiginoso no número de turmas nas disciplinas iniciais e no número de alunos por sala, percebem-se elevados índices de evasão e reprovação nessas disciplinas. Outros fatores que corroboram para esse desempenho por parte dos alunos encontram-se: dificuldades relacionadas com as lacunas de formação apresentadas por parte dos discentes oriundos do ensino médio, segundo Paixão e Knobel (2012); dificuldades relacionadas à transição do ensino médio para o ensino superior, como afirma Palis (2010); e as dificuldades intrínsecas ao conteúdo disciplina, como assevera Rezende (2003).

A fim de atenuar essa situação desoladora é que o projeto de monitoria reveste-se de uma importância capital, uma vez que, a população estudantil por ele assistida ganha, quantitativamente, em acompanhamento (presencial ou virtual, professor+monitor), e, qualitativamente, pois monitor, por ser um integrante da mesma categoria da população alvo, reúne favoráveis condições de se tornar fator motivacional no processo de ensino-aprendizagem.

Durante esse período de ensino remoto, entramos no projeto com o objetivo de auxiliar os professores no tocante às plataformas digitais, além de ficarmos disponíveis para os estudantes a fim de sanar possíveis dúvidas e revisar conceitos necessários para a fluidez na disciplina.

O objetivo deste trabalho é relatar algumas observações dos monitores quanto ao desempenho de alunos que recebem o acompanhamento do monitor na disciplina de cálculo diferencial e integral 2.

Metodologia

A pesquisa adotada no trabalho é de cunho qualitativo e descritivo, a partir de um relato de experiência dos monitores sobre o desempenho de alunos e monitores nas aulas remotas da disciplina de cálculo diferencial e Integral 2. Segundo Minayo (1994) a pesquisa qualitativa responde a assuntos particulares, focaliza um nível de realidade que não pode ser quantificado e trabalha com um universo de múltiplos significados, motivos, crenças, aspirações, valores e atitudes.

Resultados e Discussões

No tocante as aulas de monitoria, eram marcadas encontros síncronos, normalmente duas vezes por semana com duração de 2 horas, através da plataforma de vídeo conferências, Google Meet, em que usavam-se diversos mecanismos para dinâmica das aulas, como a lousa digital e o GeoGebra, sendo este último, muito importante para o estudante enxergar os problemas gráficos que estavam resolvendo, facilitando a compreensão e a visualização do problema.

Além disso, o WhatsApp servia como mecanismo de diálogo para dúvidas urgentes, marcar encontros síncronos para sanar dúvidas individualmente e mandar respostas de exercícios resolvidos com cada detalhe. Somado a isso, o uso da plataforma Moodle classes utilizada pela UFPB para criar as turmas virtuais possibilitam que o aluno compartilhe sua dúvida publicamente por meio dos fóruns de dúvidas lá existentes, dando a oportunidade de que outros integrantes da turma aprendam a partir da dúvida de outro, criando um ambiente mais dinâmico entre aluno-monitor.

Durante o semestre de ensino remoto notamos que alguns alunos se sentem muito abandonados na disciplina, sem ter a presença física do professor e dos colegas. Quando estes alunos nos procuraram, tentamos ajudar respondendo prontamente ao aluno, esclarecendo dúvidas e animando-o a continuar seus estudos e muitas vezes observamos a desistência de evadir graças ao apoio do monitor.

Dessa forma, com a metodologia adotada e união dos professores e monitores, o maior objetivo é mitigar a evasão dos alunos dos cursos de exatas e aumentar sua aprovação nas disciplinas. Com isso, os monitores puderam evidenciar que ao prestar suporte ao aluno, ajudar tanto na parte mental quanto técnica da disciplina, alunos que estavam prestes a evadir ou trancar a disciplina puderam se recuperar e cursar a mesma.

Considerações Finais

O programa de monitoria é uma excelente oportunidade para o aluno desenvolver habilidades pertencentes à docência, aprofundar seu conhecimento em determinada área e contribuir com o aprendizado dos demais discentes, os ajudando em sua evolução acadêmica. Além do desenvolvimento pessoal e profissional, onde também são aprimorados durante o processo da monitoria. E, o fator motivacional gerado pelo programa para com o aluno almeja a atingir a posição de monitor devido ao estímulo capital proporcionado pelo programa contribui para a dedicação do aluno na disciplina e nas demais.

Referências

KNOBEL, Marcelo; PAIXÃO ,Fernando. Overdado gargalo na formação de engenheiros, disponível em [http://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/o-verdadeiro-gargalo - na- formacao-deengenheiros](http://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/o-verdadeiro-gargalo-na-formacao-deengenheiros)

MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 51-66.

PALIS, Gilda de La Roque. A transição do ensino médio para o ensino superior. In: Encontro Nacional de Educação Matemática. 10. Anais. Salvador, 2010.

REZENDE, Wanderley Moura. O ensino de Cálculo: dificuldades de natureza epistemológica. In: Linguagem, Conhecimento, Ação: ensaios de epistemologia e didática. São Paulo: Escrituras, 2003.

USO DE CELULAR COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO DE COMPUTAÇÃO PARA QUÍMICA

João Pedro Alves Torres (discente); Elana Carmelita Marques da Silva (discente); Claudia de Figueiredo Braga (orientadora); Claudia de Oliveira Cunha (coordenadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCEN, Campus I

Introdução

A disciplina *Computação para Química* oferecida pelo Departamento de Química (DQ) na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) aborda quatro programas computacionais considerados importantes aos estudantes tanto durante quanto após sua formação acadêmica. São eles: o *Crocodile Chemistry* (laboratório virtual), *ChemSketch* (desenho e caracterização de moléculas), *Microsoft Office Excel* (planilha eletrônica) e o *HyperChem* (modelagem molecular). Em um momento atípico como o que estamos vivendo no ano de 2021, a interação entre monitor e aluno de forma online foi de suma importância, tendo em vista que nem todos os alunos dispõem de um computador pessoal, para o andamento da disciplina foi utilizados alguns aplicativos de celular.

O programa de monitoria atualmente com o nome do projeto intitulado *Estratégias inovadoras para a melhoria do ensino de Química*, visa o desenvolvimento de projetos didáticos que possibilitem uma melhor aprendizagem e suporte remoto e presencial aos discentes das turmas de *Computação para Química*.

Metodologia

Os aplicativos selecionados (*Mobile Molecular Modeling - Mo3 (Mo-Cubed)*, *KingDraw Chemical Structure Editor*), foram testados e aprovados para o melhor aproveitamento dos conteúdos abordados em aula. Estes aplicativos podem ser encontrados na *PlayStore*.

As atividades desenvolvidas foram aplicadas durante quatro aulas do período letivo de 2021.1. Os discentes deveriam seguir um estudo dirigido e resolver os problemas propostos com uso dos aplicativos. Os conteúdos abordados foram: geometria molecular e espectroscopia molecular (*Mobile Molecular Modeling*), nomenclatura IUPAC, fórmula molecular e massa molar, ligações químicas e visualização em 3D (*KingDraw*).

Como instrumento de avaliação desta metodologia, foi aplicado uma pesquisa de opinião, com classificação de 1-5.

Resultados e Discussões

Trinta e quatro alunos matriculados regularmente no curso de Química Industrial, Química Bacharelado e Química Licenciatura participaram da pesquisa proposta.

Nesta pesquisa de opinião foi solicitado aos estudantes que atribuíssem uma nota de 1 a 5, para algumas perguntas, acerca dos aplicativos para celular utilizados na disciplina. As notas foram

representadas pelos seguintes emoticons respectivamente: 😞 😟 😐 😄 😊

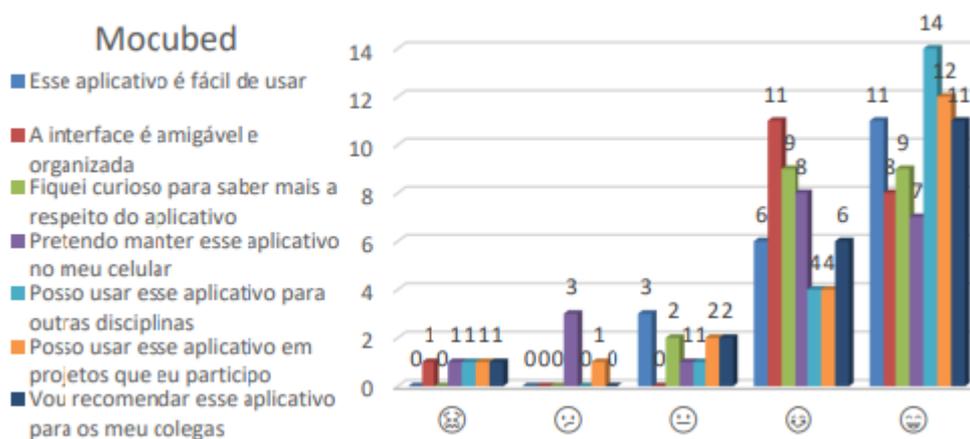


Gráfico 1 – Pesquisa de opinião - Mocubed

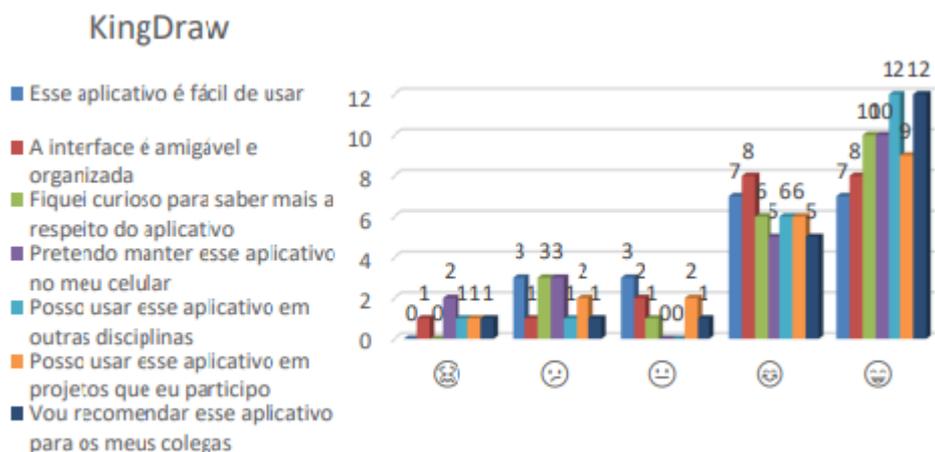


Gráfico 2 – Pesquisa de opinião - KingDraw

Pode-se observar, que o maior número de respostas se concentra nos níveis 4 e 5, que demonstram uma avaliação positiva em todos os quesitos. Destaca-se a facilidade de usar, interface amigável, usabilidade em outras disciplinas e projetos de ensino.

Verificamos que os aplicativos são fáceis de trabalhar, são didáticos e muito úteis para o ensino da química. Os mesmos por abordarem diversas áreas de conhecimento na química como geometria molecular, espectroscopia molecular, reações orgânicas e equações químicas.

Considerações Finais

A ferramenta didática proposta para o ensino híbrido, pode ser implementada em diversas outras disciplinas além da própria computação para química, como em Química Orgânica, Química Básica Transformações e Química Básica Estrutura, como forma complementar no ensino de Química em nível superior.

Referências

SACOLL, A.; SCHLEMMER, E.; BARBOSA, J. **M-learning e u-learning: novas perspectivas das aprendizagens móvel e ubíqua**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

NICHELE, A. G; CANTO, L. Z. **Ensino de Química com Smartphones e Tablets**. CINTED – Novas Tecnologias na Educação, V. 14, N° 1, dezembro, 2016.

Google Play. Disponível em: <https://play.google.com/store>. Acesso em 15 de março de 2021.

MONITORIA DE SÉRIES E EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS

Laís Matias Araújo (discente); Lizandro Sanchez Challapa (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCEN, Campus I

Introdução

A monitoria é uma metodologia utilizada para melhoria da educação, visto que é capaz de proporcionar o desenvolvimento de competências, por meio de processos educativos e pedagógicos e da interação dos discentes da disciplina com os monitores (BRAUN; MELO, 2020).

Para Nunes (2007), a monitoria acadêmica tem a função de iniciar o monitor na docência de nível superior e contribuir para a melhoria do ensino na graduação. Assim sendo, proporciona ao estudante o desenvolvimento de habilidade inerentes à docência, aprofundamento de conhecimentos na área específica e a contribuição com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados, sendo, assim, importante para o desenvolvimento profissional do monitor (MATOSO, 2014).

A monitoria acadêmica fornece suporte para entendimento de conceitos da disciplina, além disso, segundo Braun e Melo (2020), pode diminuir a evasão e a repetência, já que os alunos assistidos ganham qualitativamente, pois o monitor reúne as condições favoráveis de se tornar um vetor motivacional no processo de ensino-aprendizagem.

Tendo em vista a importância da realização de monitoria acadêmica tanto para os discentes da disciplina de monitoria, quanto para o monitor, a monitoria na disciplina Séries e equações diferenciais ordinárias, do departamento de matemática (DM), do centro de ciências exatas e da natureza (CCEN), no semestre de 2020.2, foi realizada. Tendo como objetivo o melhor aprendizado da disciplina e a melhoria da relação aluno-professor, tendo o monitor como intermediário.

Metodologia

Objetivando-se uma melhor compreensão da disciplina, a monitoria foi realizada por meio de aplicativo de mensagens, disponibilizando-o para que os discentes da disciplina de monitoria entrassem em contato quando tivessem dúvidas tanto em relação ao assunto da disciplina, quanto a questões de listas de exercícios.

Considerando-se a dificuldade no aprendizado remota como, por exemplo, problemas de internet, quando solicitadas as resoluções de questões, foi realizada por meio de vídeos,

expondo a questão, sua solução e explicação da solução para, assim, expor o conteúdo de forma objetiva e de fácil compreensão, sendo possível acessar novamente a solução por meio do vídeo, mesmo que esteja sem conexão de internet, melhorando, assim, a relação ensino-aprendizagem.

Além disso, outra atividade desenvolvida foi à aplicação das avaliações, sendo a turma dividida em dois grupos, onde, no grupo com 30 alunos, a aplicação da prova foi realizada pelo monitor, e o restante o professor aplicou a prova.

Resultados e Discussões

Foi analisado, então, que a monitoria acadêmica proporciona o desenvolvimento de habilidades importantes como a organização, a comunicação, o uso de metodologias no ensino, que colaboram para a identificação do monitor com a área de ensino.

Há o fortalecimento do processo ensino-aprendizagem não somente dos alunos monitorados, como também do monitor, visto que além de exercer o papel de monitor, auxiliando o esclarecimento de dúvidas, possui vivências do significado do “ser docente universitário”, possibilitando a compreensão da importância do planejamento pedagógico, do vínculo com os alunos, da comunicação, da organização e da responsabilidade sobre o componente curricular e o entendimento deste pelos estudantes.

Considerações Finais

Considerando os resultados e discussões apresentados, é notório a importância da monitoria acadêmica, de modo que proporciona benefícios tanto para os alunos monitorados, quanto para o monitor, assim sendo, a monitoria realizada na disciplina de séries e equações diferenciais ordinárias, no semestre 2020.2, obteve êxito no objetivo de melhorar o aprendizado dos discentes da disciplina e na melhoria da relação aluno-professor.

Referências

BRAUN, Maria do Socorro de Assis; MELO, Sangelo de. A monitoria no processo de aprender a empreender. **Rer. Pemo**: Fortaleza, v.2, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3727/3258>. Acesso em: 02 out. de 2021.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Rev. Catussuba**: Mossoró, v. 3, n. 2, p. 77- 83, 2014.

NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS,

Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros (Org.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias.** Natal: EDUFRN, 2007. P. 45-58.

MONITORIA DE CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL III: UMA FERRAMENTA DE APOIO ESSENCIAL PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS DISCENTES

Gabriela Tourinho de Matos Ricardino (discente); Israel Barbosa Silva (discente); Edson de Figueiredo Lima Junior (Orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCEN, Campus I

Introdução

Em meio aos acontecimentos ocasionados pela pandemia da covid-19, alguns ambientes que contavam com aglomerações, como escolas e universidades, tiveram suas aulas presenciais suspensas e o modelo remoto foi uma alternativa necessária para se manter o ensino e, ao mesmo tempo, assegurar a proteção dos discentes e docentes (GARRIDO apud DOSEA, et al.2020).

No entanto, com a adoção do processo de ensino online, foi percebida uma queda considerável no aprendizado dos alunos, resultado, certamente, da súbita mudança na modalidade de ensino.

Diante de tal situação, o exercício da monitoria surge, a princípio, como ferramenta primordial para adaptação dos discentes às ferramentas digitais e, complementarmente, como recurso capaz de influir, decisivamente, na melhoria da aprendizagem.

No caso específico do Cálculo Diferencial e Integral III, oferecido pelo Departamento de Matemática do CCEN, componente curricular básica e obrigatória para diversos cursos do Campus I da UFPB, a atividade de monitoria, ao tempo em que fornece auxílio relevante ao professor na ministração da disciplina, se traduz em meio facilitador da relação entre conhecimento, ensino e aprendizagem, contribuindo para a diminuição dos índices de reprovação e evasão dos discentes, desenvolvendo nos alunos-monitores suas aptidões para o magistério e, por consequência, neles despertando interesse pelo exercício da docência.

Metodologia

Tendo em vista a modalidade de ensino remota adotada, bem como as características próprias das disciplinas que versam sobre a matéria Matemática, foi necessário traçar estratégias para dar o melhor suporte possível aos discentes matriculados no Cálculo Diferencial e Integral III. Para a consecução de tal objetivo, está sendo utilizado, principalmente, fórum criado na plataforma Moodle Classes, por meio do qual o aluno expõe dúvida referente a algum tópico abordado em aula ou a alguma questão de lista de exercícios, esta disponibilizada no mesmo

ambiente virtual de aprendizagem.

A partir daí, a questão levantada pelo estudante é analisada pelo monitor que, posteriormente, por meio do fórum citado, providencia a postagem de arquivo cujo conteúdo corresponde a esclarecimento capaz de solucionar o questionamento apresentado pelo aluno.

No que se refere especificamente a perguntas sobre exercícios propostos em listas, além da explicação dada sobre como proceder para melhor compreensão da questão, é enviada, também por meio do fórum, a correspondente resolução, digitalizada sob a forma de arquivo *.pdf*, sendo nela inseridas explicações sobre todas as etapas do procedimento que levou ao resultado obtido.

Importa registrar que, em alguns casos, alunos não se sentem confortáveis em expor dúvidas no fórum aberto, razão pela qual é dado a conhecer a todos os estudantes da disciplina o endereço de e-mail de cada monitor. As mensagens dos alunos são, então, normalmente respondidas com anexos correspondentes a arquivos *.pdf*, nos quais é aplicada a mesma metodologia utilizada no fórum virtual: material textual e/ou gráfico contendo detalhadas análises e explicações, possibilitando a compreensão da resolução da questão apresentada.

Resultados e Discussões

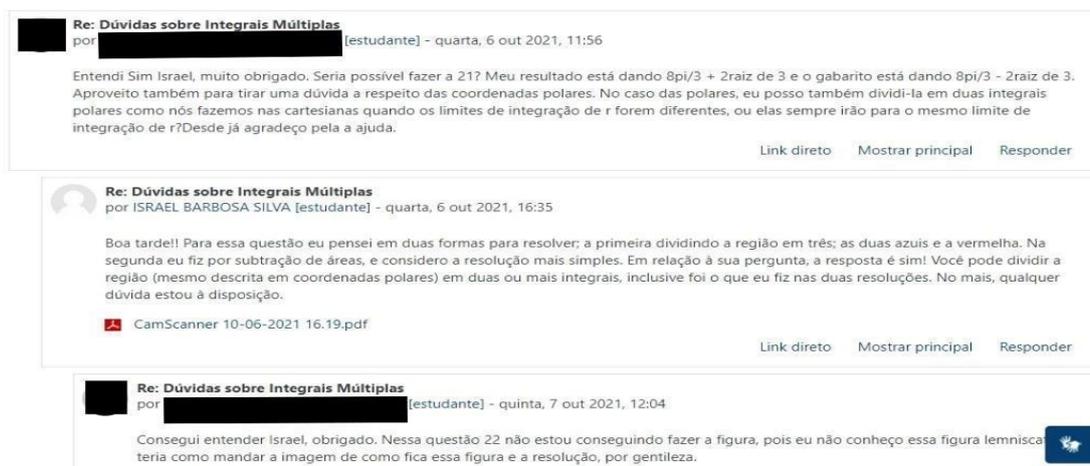
A atividade de monitoria remota e assíncrona aqui referida tem se mostrado bastante produtiva, visto que, além de conceder aos monitores experiência inicial com relação à docência, aprofunda o conhecimento sobre o conteúdo da disciplina e permite uma prazerosa interação com os alunos, quer seja por meio do fórum instituído no Moodle Classes, quer seja pelo uso de outras tecnologias digitais de comunicação como e-mail e aplicativo WhatsApp.

Saliente-se, ainda, e principalmente, que o trabalho desenvolvido vem contribuindo sobremodo para a melhoria na absorção de conhecimentos, haja vista o ótimo desempenho apresentado pelos discentes nas avaliações de aprendizagem da disciplina.

Figura 1 – Participação de aluno e monitora em fórum de dúvidas (Fonte: Moodle Classes)



Figura 2 – Participação de aluno e monitor em fórum de dúvidas (Fonte: Moodle Classes)



A metodologia adotada no desenvolvimento do projeto tem ainda se mostrado eficaz por proporcionar uma avaliação de desempenho por parte do professor-orientador no que diz respeito à atuação do monitor, possibilitando o fornecimento de feedbacks com relação à abordagem pedagógica utilizada diante dos questionamentos apresentados pelos estudantes, contribuindo, assim, para que haja uma evolução gradual na sua prática didática.

Considerações Finais

A monitoria é uma prática pedagógica essencial para proporcionar aos discentes uma melhor forma de aprendizagem e aperfeiçoamento de sua qualificação (FRISON apud SILVA, 2016). Nota-se que, embora a pandemia tenha provocado mudanças profundas nas metodologias de

ensino, o projeto de monitoria da disciplina Cálculo Diferencial e Integral III tem conseguido alcançar o seu objetivo principal, que é dar o devido apoio aos discentes a fim de evitar evasões e reprovações, além de promover nos discentes/monitores o interesse e a motivação para abraçar a carreira docente. Outrossim, o diálogo entre monitores e alunos consegue promover, em ambos, um concreto e verdadeiro enriquecimento intelectual, de modo que o aluno tem sua dúvida sanada, enquanto o monitor desenvolve ainda mais as suas habilidades didático-pedagógicas.

Referências

DOSEA, Giselle Santana *et al.* **Métodos ativos de aprendizagem no ensino online: a opinião de universitários durante a pandemia de covid-19**: v. 10, ed. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9074/4134>. Acesso em: 23 out. 2021.

SILVA, Jeferson Carvalho. **Monitoria: espaço de integração e formação para ingressantes de engenharia**. 17 out. 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifesspa.edu.br/index.php/spe/article/view/1048/418>. Acesso em: 23 out. 2021.

GONÇALVES, Mariana F., *et al.* A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e313757, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v3i1.3757. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3>

MONITORIA ACADÊMICA: ESTUDANDO AS CÉLULAS EM AMBIENTES VIRTUAIS

Yasmin Rosa Soares da Silva (discente), Gláucia Marques Freitas Ribeiro (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCEN, Campus I

Introdução

Desde o início do isolamento, em função da pandemia da COVID-19, muitas instituições passaram a fazer o uso de ambientes virtuais de aprendizagem para transmitir e praticar a construção dos conhecimentos. O ensino, que antes era restrito às salas de aula, ganhou espaço nas casas dos discentes e estes tiveram que se ajustar a esse modelo. Contudo, como o processo de ensino-aprendizagem se dá por intermédio das interações aluno-aluno e aluno-professor (Azevedo et al., 2020), a monitoria foi importante para a disciplina Fundamentos de Biologia Celular e Molecular aplicada a Engenharia de Alimentos por ser ofertada no primeiro período da graduação, o que exigiu necessidades específicas dos alunos recém-chegados do ensino médio. A Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1969 (Lei 5.540/68) fixa as normas de organização e funcionamento do ensino superior e determina em seu Art. 41 que as universidades deverão criar programas de monitoria para os alunos de graduação. A monitoria acadêmica do DBM-UFPB antes da pandemia ocorria nas salas de aula e no laboratório didático de Biologia Celular. Neste período de isolamento os locais de ensino-aprendizagem ficaram restritos a plataformas digitais para orientar, capacitar e sanar as dúvidas dos acadêmicos. Diante disso, foi imprescindível o auxílio do monitor em tais atividades. O principal objetivo deste projeto foi a melhoria do rendimento acadêmico dos alunos do primeiro período do curso de Engenharia de Alimentos matriculados na disciplina de Fundamentos de Biologia Molecular e Celular e, ao mesmo tempo, incentivar e iniciar os monitores nas atividades de ensino. Outros objetivos foram facilitar a socialização e a interação dos alunos no ambiente virtual de aprendizagem, colaborar para uma humanização do sistema de ensino remoto, facilitar a adaptação dos alunos ingressantes no 1º período da graduação ao ambiente remoto e oferecer suporte a aqueles alunos que apresentaram dificuldades.

Metodologia

Este estudo é do tipo descritivo com abordagem quantitativa. Os ambientes digitais utilizados para as atividades de monitoria foram a sala de reuniões do google meet, moodle classes, google formulários, compartilhamento pelo google drive e e-mail institucional. Para a realização da análise descritiva foi enviado um questionário online utilizando o *Google Forms*. O formulário possuía 29 questões, sendo 15 delas de múltipla escolha e 14 discursivas.

Resultados e Discussões

A turma remota era composta por 37 alunos regularmente matriculados na disciplina Fundamentos de Biologia Celular e Molecular aplicada a Engenharia de Alimentos. Destes, apenas 18 alunos responderam às perguntas. O rendimento acadêmico ao longo do semestre foi um parâmetro revisado com frequência pelo monitor e professor para adequações nas estratégias de ensino. Através de práticas colaborativas (Gonçalves et al., 2020), este projeto despertou no monitor o interesse pela carreira docente.

Quadro 1: Formulário google

Perguntas	Respostas
Ambiente tranquilo em casa para se dedicar aos estudos.	33,3% possuíam ambiente adequado.
Internet funcionou bem durante os momentos síncronos	33,3% tinham internet de boa qualidade.
Necessidade de trabalhos em grupos para facilitar as relações interpessoais	77,8% responderam que há necessidade de trabalhos em grupos.
Satisfação em relação a distribuição dos conteúdos em semanas.	50% ficaram totalmente satisfeitos.
Adaptação ao tempo disponibilizado para realização das três avaliações teóricas.	33,3% ficaram totalmente satisfeitos com o tempo de duas horas para cada avaliação.
Satisfação com o tempo disponibilizado para a realização dos estudos dirigidos.	66,7% ficaram totalmente satisfeitos.

Satisfação com o valor da distribuição das notas.	61,1% ficaram totalmente satisfeitos.
---------------------------------------------------	---------------------------------------

Adaptação nos momentos síncronos: observação e discussão das fotomicrografias.	27,8% conseguiram acompanhar as explicações
Diálogo com a professora.	72,2% ficaram totalmente satisfeitos e 27,8% ficaram parcialmente satisfeitos.
Utilização do fórum geral para questionamentos do conteúdo.	5,6% utilizaram o fórum geral.
Acesso a bibliografia recomendada na biblioteca virtual da UFPB.	55,6% tiveram acesso.
Satisfação com a disponibilização dos materiais didáticos.	77,8% ficaram satisfeitos.
Esclarecimento das dúvidas pelo monitor	83,3% ficaram satisfeitos
Necessidade do monitor	38,9% necessitaram do monitor para esclarecimento de dúvidas das videoaulas.

Considerações Finais

Sugerimos que o ENID do próximo semestre ocorra mais tardiamente, após a finalização do período letivo. Acreditamos que as atividades e avaliações de outras disciplinas possam ter influenciado na baixa participação dos alunos em relação ao questionário aplicado.

Referências

Brasil. Câmara dos Deputados. Centro de Documentação e Informação. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências[Internet]. 1968 [cited 2016 Aug 16]. Available from: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-normaatualizada-pl.pdf>

AZEVEDO, C. R. L. de; FARIAS, M. E. L. de; BEZERRA, C. C. Academic monitoring in a semipresential subject: experience report. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 4, p. e39942788, 2020.

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e313757, 2020.

CCJ

A MONITORIA ACADÊMICA EM CONTEXTO DE ENSINO REMOTO: DESAFIOS EM CENÁRIOS DE PANDEMIA

Luana Leatrice Bernardo Honorato de Oliveira (discente); Tarsila Shimoda Cartaxo (discente); Maria Creusa de Araújo Borges (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

RESUMO. O Direito Civil V é uma disciplina angular na estrutura curricular da educação jurídica. O ensino do Direito das Coisas objetiva, fundamentalmente, estimular o discente a examinar, de forma crítica, a legislação e a doutrina civilistas em consonância com a Constituição Federal de 1988 (CF/88), discutindo a sua adequabilidade ao princípio da função socioambiental e econômica da posse e da propriedade, nos capítulos referentes à política urbana, agrícola, fundiária e da reforma agrária. No contexto da pandemia do Covid-19, o projeto de monitoria acadêmica se deparou com obstáculos atinentes ao contexto do isolamento e distanciamento social, com a suspensão, de forma disruptiva, das aulas presenciais. Nesse cenário, se constituiu o desafio de proporcionar a interação e o diálogo entre a docente, as monitoras e discentes mediados pelas tecnologias, e, principalmente, estimular a reaproximação e a participação dos alunos nos diálogos conduzidos acerca dos conteúdos ministrados. Nesse cenário, o projeto de monitoria vivenciado na disciplina de Direito Civil V, durante o período letivo 2020.2, buscou: (I) promover a cooperação acadêmica entre docente e discentes, contribuindo para a melhoria da qualidade de ensino socialmente referenciada; (II) conceder suporte operacional à docente durante a execução das atividades didáticas remotas do componente curricular ministrado; (III) fornecer apoio didático e tecnológico aos discentes; (IV) auxiliar a professora no planejamento das aulas síncronas e assíncronas na discussão acerca da organização do trabalho pedagógico; (V) acompanhar a docente durante as aulas síncronas, auxiliando-a nas discussões em ambiente virtual, na gestão dos recursos digitais e no repasse de avisos e materiais didáticos; (VI) auxiliar a professora a identificar as dificuldades dos alunos na disciplina, com vistas ao melhor aproveitamento do conteúdo. Com aporte em bibliografia de referência, tais como Tartuce (2020), Diniz (2019), Farias e Rosenvald (2019), sem dispensar o enfoque especial sobre as decisões mais atuais da jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça e do Supremo Tribunal Federal, bem como sobre as disposições literais do Código Civil e seus comandos normativos, a disciplina se desenvolveu por intermédio da abordagem de situações-problema

e seminários expositivos. As monitoras buscaram auxiliar os discentes na fixação do conteúdo, ao mesmo tempo em que assessoraram as atividades da docência. Imprescindível destacar a apresentação do projeto “Direito Civil V News”, que consistiu na criação e exposição de duas 'newsletters' com a veiculação e discussão das decisões mais recentes sobre o conteúdo da disciplina, emitidas pelos tribunais pátrios, em colaboração com a estagiária-docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas, articulando a graduação em Direito à pós-graduação. A análise de casos paradigmáticos foi realizada durante as aulas expositivas síncronas, por intermédio dos ambientes virtuais de aprendizagem SIGAA e Google Meet, dialogadas com recursos midiáticos de apresentação, elaborados nos softwares Microsoft Power Point e Canva. Outrossim, as aulas assíncronas consistiram na aplicação de questionários e leitura de textos indicados pela orientadora. Ressalta-se que a experiência da monitoria, mediada por plataformas digitais, viabilizou a interação virtual com os alunos da disciplina e com o professora-orientadora, não obstante a circunstância emergencial.

Referências

DINIZ, Maria Helena. **Código Civil Anotado**. São Paulo: Saraiva, 2019.

FARIAS, Cristiano Chaves de; ROSENVALD, Nelson. **Curso de Direito Civil**. Salvador: Juspodvim, 2019.

GONÇALVES, Carlos Roberto. **Direito Civil Brasileiro**. São Paulo: Saraiva, 2020.

TARTUCE, Flávio. **Manual de Direito Civil**. São Paulo: Método, 2020.

TARTUCE, Flávio. **O Novo CPC e o Direito Civil**. São Paulo: Método, 2015.

A ATUAÇÃO DA MONITORIA NA EXPANSÃO DAS OPORTUNIDADES DO ENSINO DE DIREITO PROCESSUAL CIVIL I: ENSINO, PROCESSO E JUSTIÇA DIGITAL

Anna Luiza de Carvalho Lisboa (discente); Mariana do Nascimento Rodrigues (discente);
Paulo Américo Maria de Vasconcelos Filho (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

Vê-se uma escalada tecnológica na atividade jurisdicional, de maneira que o CPC/15 autoriza a prática de atos processuais eletrônicos (arts. 193 a 199), inclusive por meio de videoconferência (art. 236, parágrafo 3º), como sustentações orais (art. 937, parágrafo 4º) e depoimentos (art. 385, parágrafo 3º).

Nesse diapasão, a pandemia do COVID-19 acelerou a integração entre processo e tecnologia, em razão da necessidade de distanciamento social. Além disso, a imposição do ensino remoto em decorrência do contexto pandêmico impulsionou toda a comunidade acadêmica a renovar as propostas pedagógicas de ensino jurídico. Nessa esteira, vislumbra-se que a monitoria de direito processual civil nos períodos 2020.2 e 2021.1 enfrentou, para além dos desafios associados ao ensino virtual, o de repensar as estratégias de ensino em vista da necessidade de a didática da disciplina avançar para considerar o perfil do profissional exigido no âmbito da realidade jurisdicional emergente.

Considerando tudo isso, o projeto de monitoria comprometeu-se com o objetivo de auxiliar o docente e os discentes na construção de um ecossistema voltado à busca do conhecimento em um panorama de pandemia, isolamento social e ensino digital.

Metodologia

Este resumo expandido apresenta relato da experiência vivenciada na monitoria da disciplina de Direito Processual Civil I, ao passo que registra os estudos pedagógicos desenvolvidos com o intuito de aprimorar o ensino desta disciplina fundamental para a formação de todo jurista. Dessa forma, trata-se de pesquisa qualitativa, que se vale de técnica de pesquisa documental e de relato da experiência empírica como monitoras da referida disciplina processual nos períodos remotos 2020.2 e 2021.1. Nesta senda, a monitoria ofereceu robusto suporte didático-operacional ao docente e aos discentes, em uma atuação efetiva e propositiva.

Do ponto de vista das atividades desenvolvidas, a atuação efetiva evidenciou-se na

disponibilização da monitora em plantão de dúvidas via WhatsApp para sanar questões não compreendidas pelos alunos ao longo do seu estudo regular para a disciplina; no auxílio ao professor na realização de trabalhos práticos, conforme art. 12, II da Resolução nº 02/96; na sugestão ao professor de exercícios com viés teórico e prático; na indicação bibliográfica e de artigos científicos para o aprofundamento das reflexões, sobretudo na matéria de Teoria Geral da Prova; no assessoramento ao professor com a sugestão de criação de uma turma virtual no Google Classroom, além da turma virtual no SIGAA, para a otimização da comunicação e dos debates; auxílio na gravação das aulas da disciplina; na participação junto com o professor orientador em atividades de ensino, na forma da realização de um seminário supervisionado e com acompanhamento do docente por período, em consonância com o art. 12, I da Resolução nº 02/96.

Já da perspectiva da atuação propositiva, realizou-se estudos para identificar as novas tendências de ensino jurídico e dar continuidade à implementação de ferramentas pedagógicas virtuais. Nesse sentido, vê-se com bons olhos a aplicação de metodologias ativas no âmbito digital como aprendizagem baseada em jogos, que pode ser bem utilizada com o Kahoot, ferramenta de questionário ágil que permite obter feedback dos alunos sobre a retenção do conteúdo na sala de aula; e aprendizagem baseada em problemas, segundo o qual se apresenta um problema contextualizado para que os alunos façam análise e ofereçam hipóteses de solução a partir de seus conhecimentos prévios, impulsionando o pensamento crítico, a pesquisa, o raciocínio jurídico, trabalho em equipe, etc.

Resultados e Discussões

Nesse viés, a atuação dos monitores foi voltada ao apoio e assessoramento das atividades didáticas do docente orientador, as quais demandassem a utilização de tecnologias digitais de comunicação e informação para o seu desenvolvimento, bem como as necessidades dos estudantes, tendo em vista as diferentes realidades desses.

Sabe-se que, apesar de o atual cenário marcado por profunda integração digital abrir novas possibilidades atrativas e eficazes de ensino, há dificuldades ínsitas ao ensino remoto. Isso, porque não se constata ainda a plena democratização do acesso aos aparelhos tecnológicos entre os discentes, e, também, porque diante da crise socioeconômica trazida pela pandemia, muitos estudantes tiveram que assumir diferentes responsabilidades familiares, financeiras e sociais, de modo a dificultar o acompanhamento das aulas e atividades acadêmicas.

Diante disso, fez-se mister a construção de um projeto de monitoria consciente com a realidade de todos os seus participantes, e engajado no apoio à formação um ambiente de

ensino-aprendizagem moderno e apto à nova realidade do ensino à distância.

Considerações Finais

Por fim, consigna-se que, embora o ensino remoto tenha sido implantado em caráter emergencial em razão da pandemia, as reflexões que esse novo formato suscita possuem repercussão longeva, que prometem orientar os futuros semestres. Conforme bem explicitado ao longo do trabalho, o digital cada vez mais se confirma como um âmbito inescapável, seja do ponto de vista do ensino jurídico, seja do ponto de vista da atuação jurisdicional e da resolução de conflitos. À vista dessa realidade em constante transformação, as monitorias realizadas nos períodos 2020.2 e 2021.1 procuraram, para além de desempenhar um trabalho presente e participativo, deixar um legado com a proposição de novas estratégias de ensino.

Referências

BIAGGI, Ênio. REIS, Maria. Novas tendências no direito e o ensino jurídico: relato de experiências no uso de metodologias ativas para o desenvolvimento da competência linguística e estímulo ao protagonismo discente. **Revista de Pesquisa e Educação Jurídica**. e-ISSN: 2525-9636. Maranhão v. 3, n. 1, p. 93 -108. 2017.

LIMA, Stephanie. **Formação jurídica, metodologias ativas de ensino e a experiência da graduação da escola de direito de são paulo (FGV Direito SP)** apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Direito Constitucional da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará. 2018.

MAZZOLA, Marcelo. RIBEIRO, Darci. **Processo e novas tecnologias: desafios e perspectivas**. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/316523/processo-e-novas-tecnologias--desafios-e-perspectivas>.

MELO, Celso. **Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem no Curso de Direito: Breves Relatos da Experiência na Faculdade Ages**. Revista de Graduação USP, vol. 3., n.2. jul. 2018.

A EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA DISCIPLINA DE CIÊNCIA POLÍTICA

Maria Stephanie Beserra Cardoso (discente); Antonio Aécio Bandeira da Silva (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

Este trabalho tem o objetivo de apresentar a experiência da monitoria da disciplina de Ciência Política, a partir da reflexão da experiência do ensino remoto, ante a nova conjuntura pandêmica. Nesse sentido, observar-se-á a substituição das aulas presenciais pelas aulas de uso de plataformas digitais.

A disciplina de Ciência Política, dada a sua importância, responsável por inserir e integrar os alunos aos grandes temas da política e da teoria do Estado, bem como o de iniciação aos textos clássicos dos principais pensadores, filósofos e problemas dos processos de formação e transformação do Estado e do Direito, teve que reestruturar suas metodologias de ensino-aprendizagens ao novo modelo das plataformas digitais e dos contextos sanitários.

A disciplina de Ciência Política, ofertada no primeiro semestre do curso de Direito, no Departamento de Ciências Jurídicas, em Santa Rita, tem por finalidade oferecer aos alunos as ferramentas e instrumentos metodológicos para a compreensão, análise, reflexão e debate dos principais institutos político-jurídicos ligados aos problemas da política e dos fundamentos sócio-político-jurídicos do Estado, bem como sua conexão e relação transdisciplinar com as demais ciências. Assim, sob o aspecto da abordagem da disciplina, o conteúdo foi dividido em unidades temáticas e subunidades. A Primeira Unidade privilegiou o conteúdo da história e da filosofia do pensamento político ocidental, com início no pensamento político da Grécia antiga e da tradição romana até o pensamento político do século XX. Como contraponto de reflexão e abordagem, à subunidade I, chama à análise crítica, a própria tradição do pensamento político ocidental, bem como põe em análise os contextos de colonialidade e descolonialidade da especulação política, ao propor o estudo do pensamento político em África. O conteúdo da primeira Unidade oportuniza como procedimento metodológico a leitura dos textos clássicos da especulação política, bem como dos analistas e comentadores daqueles autores. A segunda Unidade cuida exclusivamente das abordagens sócio-político-jurídicas do Estado, com orientação a uma introdução ao Direito Constitucional e a Constituição republicana de 1988. Como subunidade II, a disciplina aborda, de forma discursiva, os grandes problemas hodiernos da política e do Estado, tais como, Pandemia,

Terrorismo, Biopolítica, Biossegurança, o fim do Estado e os Estados transnacionais, dentre outros temas.

Metodologia

A metodologia do trabalho da monitoria, consiste num primeiro plano em absorver os conteúdos da disciplina - quer nas leituras dos textos propostos, como nas discussões docente-orientador, e ainda nos debates com os alunos da disciplina; num segundo plano, o trabalho de mediação e interlocução entre alunos e professor de maneira a auxiliar o docente nas aulas e os discentes na absorção do conteúdo e na metodologia discursiva dos textos. Dadas as circunstância e particularidades das restrições sanitárias, o papel e exercício da monitoria se mostrou e se mostra de fundamental importância na adaptação ao ensino remoto, sendo assim o monitor o facilitador das relações entre o aluno, o professor e a disciplina, à medida que sana as dúvidas, auxilia nas proposituras de atividades, bem como na própria dinâmica do uso e no manuseio operacional das plataformas digitais. Ao prestar apoio didático-pedagógico, o monitor auxilia nos materiais de suporte disponibilizados e atividades assíncronas, bem como, busca noutras fontes e literaturas elementos para o favorecimento da aprendizagem. Deste modo, a vivência da monitoria a refaz e a renova quanto aluna - através do ensino-aprendizagem e das sínteses das discussões, e ao mesmo tempo, a constrói como sujeita da ação transformadora como neófito da experiência docente que no dizer e nas convicções de Paulo Freire, é onde o conhecimento e ação fazem parte da transformação social.

Resultados e Discussões

As primeiras impressões ou resultados provisórios, são: a) tem-se a nítida configuração das disparidades sociais quanto aos meios de acesso e permanência aos recursos digitais necessários para o bom acompanhamento das aulas e das atividades relacionadas a disciplina. Nesse sentido o papel da monitoria se mostra fundamental na interlocução e intermediação no processo de ajuste e esforço de acompanhamento do conteúdo da Ciência Política; b) A operacionalidade das plataformas digitais, bem como de outros recursos auxiliares como gráficos, tabelas, mapas, livros digitais, conteúdos e aplicativos se mostraram ora como ferramentas de impulsos na relação ensino- aprendizagem, ora como óbice aos objetivos da disciplina. Aqui, mais uma vez a monitoria tem funcionado como mecanismo de superação dos obstáculos bem como no impulso do bom uso e dinamização metodológica daqueles recursos; c) Os contextos do Covid-19, de maneira incontestemente, “afastou” o aluno do professor

à medida que as aulas, as atividades e mesmos as orientações quanto as dúvidas relativas ao conteúdo são exercícios exclusivos nas plataformas digitais. Aqui, de maneira especial, a monitoria funciona (e espera continuar funcionando) como elo de ligação docente- discente e como fator de aproximação do interesse e aplicação ao conteúdo da disciplina; d) Observa-se que, dada a natureza das circunstâncias especiais das restrições sanitárias, a natureza discursiva e dialógica da disciplina de Ciência Política, somada às metodologias críticas das abordagens da disciplina, as experiências da monitoria tem sido, até aqui, positivas quanto aos processos de ensino e aprendizagens, bem como nas relações interpessoais entre os discente e na relação monitora docente-orientador.

Por fim, as experiências quanto ao conteúdo têm contribuído fortemente para o fortalecimento da monitoria como discente e na convicção do lugar privilegiado de monitoria da disciplina, na fundamentalidade do ensino da Ciência Política e na convicção da necessidade do fortalecimento e garantia do ensino público, gratuito, inclusivo, democrático e de qualidade. A experiência da monitoria espera auxiliar no cumprimento do que preconiza nosso Plano Pedagógico do Curso de Direito.

"oportunizar ao graduando uma sólida formação geral e humanística, com a capacidade de análise e articulação de conceitos e argumentos, de interpretação e valorização dos fenômenos jurídicos e sociais, aliada a uma postura reflexiva e visão crítica que fomente a capacidade de trabalho em equipe, favoreça a aptidão para a aprendizagem autônoma e dinâmica, além da qualificação para a vida, o trabalho e o desenvolvimento da cidadania". (UFPB, 2010).

Considerações Finais

Afirma-se assim, a grande importância da monitoria e em especial em momentos de insegurança sanitária e vulnerabilidades sociais latentes. Ademais, oportuniza-se às potencialidades acadêmicas discentes e a instrumentalização das metodologias de iniciação à vivência e a experiência docente. Acrescente-se a tudo isso o fortalecimento da crença e convicção das tarefas primeiras da universidade pública com o ensino, a pesquisa e a extensão, além da reflexão e exercício acadêmico da defesa da cidadania e dos direitos humanos à educação.

Referências

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Centro de Ciências Jurídicas. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Direito**. João Pessoa, 2010. Disponível em <http://www.ccj.ufpb.br/cdsr/contents/documentos/legislacao/item-1-projeto-pedagogico-de->

curso-direito-ufpb.pdf. Acesso em 01 nov. 2021.

BONAVIDES, Paulo. **Ciência Política**, 18ª ed. São Paulo, Malheiros, 2011.

CHEVALIER, Jean – Jacques. **As grandes obras políticas: De Maquiavel a nossos dias**, 8ª ed. Rio de Janeiro, AGIR, 1999.

A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO ALUNO-MONITOR-PROFESSOR NA DEFESA DAS INSTITUIÇÕES À LUZ DAS CRISES DEMOCRÁTICO- REPRESENTATIVAS

Caio Gustavo de Almeida (discente); Giovanna Maria Braga Graça (discente); Isadora Anne Pessoa de Araújo Braga (discente); João Gabriel Dias Arruda Vieira Dantas (discente); Matheus Henrique Bezerra Ferreira (discente); Ana Adelaide Guedes Pereira Rosa Lira (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

É decerto que a conjuntura do Séc XXI trouxe inúmeros desafios para os operadores do Direito. Mais que o mero conhecimento dos códigos, leis e jurisprudência, exige-se uma formação voltada para a compreensão dos fenômenos sociais em sentido lato. Nesse contexto, a disciplina Ciência Política, ofertada no 1º período do curso de Direito da Universidade Federal da Paraíba, é capaz de fornecer aos discentes reflexões críticas acerca do *modus operandi* das instituições e do papel do Poder Judiciário perante as crises das democracias representativas.

Considerando-se que, conforme os ensinamentos de Paulo Freire a educação tem em si um papel de relevante transformador de realidades sociais e que, ainda de acordo com o insigne educador brasileiro “os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”, a relevância primordial deste projeto de monitoria se encontra justamente na produção de aulas pelos monitores, sob orientação da Professora - com temas afetos ao sistemas democráticos, com vistas a complementar o ensino da disciplina, esclarecer conceitos e estabelecer discussões arraigadas em marcos teóricos. Um verdadeiro desafio em épocas de propagação de discursos de ódio e violência, muitos dos quais amparados em informações errôneas e de fácil disseminação – as denominadas *fake news* -.

Metodologia

No escopo para a consecução de seus objetivos, a equipe de monitoria e a professora orientadora buscaram conferir variedade ao material disponibilizado aos alunos, inclusive para além das fontes mais tradicionais consistentes nos manuais de Ciência Política. Nesse sentido, a principal ferramenta metodológica empenhada compreendeu a realização de aulas supervisionadas pela professora orientadora, elaboradas e realizadas ao longo dos semestres. Outrossim, o fomento ao desejoso e substancial senso crítico caro à amenização do contexto de crise das democracias e das *fake news* requer a utilização de fontes diversas às textuais,

também se apoiando na utilização de recursos multimídia. Para tanto, foi constante a recomendação de documentários, filmes e séries que pudessem despertar entusiasmo às temáticas trazidas ao longo das aulas.

Resultados e Discussões

O êxito da aplicação da disciplina de Ciência Política é resultado de uma eficiente metodologia de ensino-aprendizagem, desenvolvida pela Docente, em conjunto com o enriquecimento da experiência de sala de aula graças à presença dos monitores que, na posição de alunos e colegas de curso do alunado regularmente matriculado na disciplina, são capazes de pensar em métodos de aplicação do conteúdo que melhor se adequem à dinâmica da turma, por melhor compreenderem as queixas e questões do alunado, além de já terem experienciado o papel de discentes da disciplina.

Os temas lecionados pelos monitores, com a orientação da Professora orientadora, como os conceitos de sistema representativo, golpe e revolução, autoritarismo, de democracia representativa e metaconstitucionalismo são assuntos extremamente atuais e que dão margem para discussões e debates entre os monitores e os alunos. Dessa forma, é possível aprofundar, dentro do estudo da Ciência Política, conceitos que são muito debatidos cotidianamente, podendo-se, assim, desmentir *fake news* e desinformações popularmente disseminadas sobre tais assuntos.

Essa tarefa, porém, não é de fácil execução. Constitui-se como um dos principais desafios o estabelecimento de métodos adequados para tratar de temas politicamente sensíveis, principalmente diante da atual conjuntura do país. A solução, decerto, perpassa pela reafirmação da disciplina como ciência autônoma, incentivando a reflexão crítica, por meio de estudos doutrinários, e o distanciamento de paixões.

Embora não seja a única ferramenta necessária à urgente resolução dos problemas postos em destaque ao longo do conteúdo programático da disciplina, certamente qualquer transformação perpassa, primeiramente, ao próprio reconhecimento do contexto de adversidade no qual se está inserido. Como futuros operadores do Direito, os discentes do curso de Ciências Jurídicas não devem unicamente se habituar à utilização de codificações e textos legais, sendo também indispensável manterem-se a par das discussões acerca das temáticas contemporâneas que colocam a própria ordem jurídica – sobretudo em atenção a seus preceitos de democracia – em xeque.

Importa destacar como não somente o alunado de Ciência Política se beneficia da prática da monitoria, como também as próprias equipes de monitores, igualmente operadores do Direito

em formação. Para tanto, *a priori*, foi oportunidade ímpar à aplicação dos métodos de ensino caros à boa docência, sobretudo diante das incessantes demandas por adaptação e inovação. Contudo, foi também experiência singular de contato com a propriedade transformadora da educação, novamente em atenção às lições do patrono da educação brasileira, Paulo Freire.

Considerações Finais

É preciso destacar como a inserção em uma sala de aula aberta ao debate e o constante contato com uma disciplina zetética – em contraponto às cadeiras de conteúdo mais dogmático que permeiam o restante da grade curricular do curso de Ciências Jurídicas – arrefecem inúmeros pilares da formação de qualquer jurista, deixando-o a fim a tudo pelo quê se deve prezar quando do seu exercício profissional, isto é: noções de cidadania, democracia, a finalidade do Estado e das suas instituições sociais, e, atualmente, até mesmo uma discussão acerca da importância da confiabilidade dos meios de comunicação e da formação da opinião pública.

Convém aludir que a Ciência Política, ao estudar o fenômeno estatal desde a sua gênese, propicia a devida compreensão do que enseja as instituições democráticas que hodiernamente tanto enfrentam as atribulações das novas ondas tecnológicas. Dentro do recorte ora proposto, é, portanto, recurso para assimilar de que maneira a disseminação das *fake news* pode comprometer a ordem democrática, bem como demonstrar e comprovar por quais razões tal resultado é malquisto à seara jurídica e, na verdade, a qualquer cidadão.

Assim, foi possível concluir como mais do que satisfatórias as experiências de monitoria, principalmente tendo em vista terem logrado êxito ao propiciar aos discentes da disciplina uma abordagem multifacetada dos elementos que compõem as bases do regime democrático, bem como dos obstáculos a serem superados em benefício do seu fortalecimento.

Referências

ARENDRT, Hannah. **A condição humana**. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007. 353 p.

AZAMBUJA, DARCY. Teoria Geral do Estado. 10ª Edição. Editora Globo, 1996 BOBBIO, Norberto. Dicionário de Política. 11ª. ed. Brasília: Unb, 1998.

BONAVIDES, Paulo. **Ciência Política**. 23. ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2016. 552 p.
FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974

LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. **Como as democracias morrem**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2018. 270 p.

SAVIANI, Dermeval. Democracia, educação e emancipação humana: desafios do atual

momento brasileiro. *Psicol. Esc. Educ., Maringá* , v. 21, n. 3, p. 653-662, Dec. 2017.
Available from. Acesso em 26 de Outubro de 2019.

A INCLUSÃO DE ALUNOS DEFICIENTES AUDITIVOS NO ENSINO SUPERIOR EAD DURANTE A PANDEMIA DA COVID 19

Tiago Matheus Ferreira Leal de Carvalho (discente); Lorena de Melo Freitas (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

Através de uma plataforma digital utilizada para o ensino é possível impactar positivamente a vida de dezenas de pessoas, estudantes que objetivam um desenvolvimento intelectual e um ingresso no mercado de trabalho a nível superior. A velha frase ensinar é um ato de amar que se insere em um contexto diferente na pandemia e todas as dificuldades que esta crise mundial nos assola.

Metodologia

Alguns métodos precisaram ser desenvolvidos para quebrar as barreiras do EAD e da exclusão social impostos aos deficientes auditivos no Brasil. Os clássicos como a confecção de resumos e de materiais didáticos foram um grande desafio para mim na medida em que adentro também inicialmente nesse curso durante o segundo período e produzo junto a professora de forma sintética e direta conceituações de poucas laudas, mas de inúmeros conteúdos incluindo uma grande quantidade de informações com uma linguagem que possa ser traduzida em libras pelas intérpretes. O caminho para algo tão simples que deveria ser efetuado em todas as disciplinas vem sendo trilhado de maneira incessante pela equipe de docência de IED 1. Vale ressaltar que esse caminho vem sendo trilhado com tentativas de acertos e erros e no adequamento dos órgãos e instituições auxiliares como a CIA.

Na CIA é possível que encaminhemos materiais para tradução, mas com algumas ressalvas e adequações específicas além da necessidade de enviar com um tempo antecedente grande para que possa ser produzido de fato. Esse tempo se deve a grande quantidade de trabalho que os intérpretes vêm tendo que lidar nesse momento tão delicado. Os alunos surdos possuem uma grande dificuldade de leitura do português escrito devido ao fato de ser uma segunda língua para eles, sendo libras a primária. Como exemplificação desse fato podemos entender como nativos brasileiros aprendendo o alemão por exemplo. Essa fluidez de entendimento não pode ser exigida principalmente no país em que vivemos no qual nas escolas de ensino médio para pessoas ouvintes são de péssima qualidade e para alunos surdos são ainda piores. Todo um trabalho de base para incentivar e conseguir desenvolver as habilidades e conhecimentos exigidos para a aprovação vem sendo um grande desafio e mais ainda quando nos adentramos

na questão de desenvolver a leitura de textos jurídicos doutrinários.

Toda uma sistemática vem sendo montada, aulas específicas de reforço, uma comunicação mais direta com tirada de dúvidas e uma coordenação para unir o aluno Ricardo, as duas intérpretes, a professora Lorena e os monitores no objetivo proposto de lecionar a cadeira além de poder proporcionar uma base com a qual ele possa caminhar, correr e voar no decorrer dos próximos períodos são os principais objetivos. Acreditamos que com o trabalho que vem sendo realizado o cenário com o qual o Ricardo se deparou no período passado de reprovação em quatro das cinco cadeiras não se repetirá. O esforço que ele vem empenhando é muito visível e a vontade dele de vencer é contagiante. Infelizmente cenários como esse são uma exceção hodiernamente, mas temos trabalhado para construir uma base sólida e eficiente de ensino na qual possamos mais uma vez afirmar que a UFPB é sim uma referência nacional e internacional de instituição de ensino superior.

Resultados e Discussões

Seja por problemas financeiros gerados pelo desemprego em massa, pelas inúmeras vidas perdidas para o vírus ou pelos transtornos ocasionados através do isolamento social, grandes são os impactos percebidos no cotidiano dos universitários. Todo o “dia a dia” foi alterado, assim como a forma de se relacionar e comunicar em nossa sociedade.

Muitos dos alunos não possuem uma condição adequada e que propicie uma imersão naquilo que está sendo trabalhado, seja por uma falta de espaço individualizado em suas casas, seja por uma falta de estrutura tecnológica mínima como um computador ou acesso à internet banda larga ou até mesmo um microfone para efetuar a comunicação. Mesmo aqueles que conseguem adentrar por horas em um conteúdo abstrato trabalhado, o conforto e o ambiente do ensino EAD acabam sendo prejudiciais ao desenvolvimento acadêmico-profissional na medida em que é preciso um esforço maior e uma disciplina rígida cobrada na individualidade de cada um para que haja um real aproveitamento. Essas dificuldades se agravam exponencialmente quando tratamos de alunos com algum tipo de deficiência.

Na minha monitoria em questão estou tendo o privilégio de trabalhar com o Ricardo, um aluno surdo que adentrou na aventura de enfrentar um curso tão difícil como o Direito, que implicitamente e explicitamente exige um desenvolvimento argumentativo e comunicativo com maior vigor diferentemente de vários outros cursos. Além da problemática citada anteriormente, como incluir mais alguns entraves nesse desafio de amar através da passagem de conhecimento quando a efetivação da comunicação é dificultada ainda mais com questões além dos materiais e familiares? Essa resposta que a responsável pela disciplina de Introdução

ao estudo do Direito, à professora Doutora Lorena Freitas, e eu temos lutado para encontrar. É incrível como o simples ato de se importar e querer que o outro cresça, melhore e conquiste tudo aquilo que sonhar pode fazer em um sistema falho de inclusão que temos no Brasil.

Considerações Finais

Já foi possível ver uma grande evolução e mudança de postura que o aluno em questão apresenta. Em última aula ministrada por mim acerca do tema “Normas Primárias e Secundárias”, cap 5 do livro “O conceito de Direito” do autor Hart, a participação ativa do discente foi visível e mesmo quando lhe foi dada a possibilidade de se ausentar de uma dinâmica o mesmo se recusou prontamente e superou muitos de seus colegas. O quiz elaborado com sete perguntas ao final da aula para uma fixação de conteúdo demonstrou mesmo que superficialmente uma real absorção de conhecimento se comparado com todos os demais. É extremamente gratificante poder ver os frutos que estão sendo plantados para longo prazo já começarem a repercutir no hoje.

A doutrina do Direito por mais que por vezes possa ser uma abstração grande da realidade dela não se desprende e é através dela que passa a ter efetividade prática de uso. Pode ser sim de difícil compreensão os conceitos jurídicos trazidos pelos doutrinadores como Kelsen, Hart e Tercio Sampaio, mas são de uma importância fundamental para o nascimento de um jurista. Passar um conteúdo que por vezes é difícil explicar para alunos laureados de escolas de referência e conseguir trabalhá-lo com um deficiente auditivo que mal consegue se expressar através do português e vê-lo argumentando de forma precisa e confiante tem nos trazido a sensação de que estamos no caminho correto. Essa oportunidade vem sendo extremamente gratificante para mim e só tenho a agradecer pelo programa de monitoria do qual faço parte pela oportunidade e em especial tenho um agradecimento grande a professora Lorena pela confiança de me escolher e confiar no meu trabalho.

A MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE DIREITO PROCESSUAL CIVIL III: O ENFRENTAMENTO AOS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO

Luana Leatrice Bernardo Honorato de Oliveira (discente); Gefisson Alexandre Bahia Luz (discente); Marcelo Weick Pogliese (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

O Direito Processual Civil é uma disciplina angular na grade curricular por consubstanciar o maior ramo dos procedimentos jurisdicionais, além de possuir caráter supletivo em relação aos demais (processual penal, trabalhista, constitucional, administrativo etc.). Portanto, é sabido que na ausência de normas jurídico-procedimentais específicas o Código de Processo Civil será aplicado, independentemente da área jurídica.

Diante do panorama supracitado, o ensino da disciplina de Direito Processual Civil III objetiva, fundamentalmente, ensejar oportunidades aos alunos para aprofundar o estudo e a pesquisa no campo da disciplina ministrada, com destaque especial para os seguintes conteúdos: (I) Processo Cautelar; (II) Procedimentos Especiais de Jurisdição Contenciosa; e (III) Procedimentos Especiais de Jurisdição Voluntária.

Em assim sendo, no contexto da pandemia do Covid-19, o projeto de monitoria acadêmica deparou-se com obstáculos atinentes ao contexto do distanciamento social, com a suspensão das aulas presenciais, e enfrentou o desafio de proporcionar maior integração entre docentes e discentes através das plataformas virtuais, e, principalmente, estimular a reaproximação e a participação dos alunos nos diálogos conduzidos acerca dos conteúdos ministrados. É sabido que toda a comunidade acadêmica enfrenta obstáculos individuais referentes aos mais diversos aspectos da crise sanitária, política e econômica vivenciada atualmente, **sendo que tais situações não foram ignoradas pelos monitores**, que realizaram o acompanhamento da turma com prestatividade e empatia.

Portanto, o projeto de monitoria executado na disciplina de Direito Processual Civil III durante os períodos letivos 2020.2 e 2021.1 buscou: (I) promover a cooperação acadêmica entre docente e discentes, contribuindo para a melhoria da qualidade de Ensino; (II) prestar suporte operacional ao docente durante a execução das atividades didáticas remotas do componente curricular ministrado; (III) fornecer apoio didático e tecnológico aos discentes; (III) auxiliar o professor no planejamento das aulas síncronas e assíncronas na discussão acerca da organização do trabalho pedagógico; (IV) acompanhar o docente durante as aulas

síncronas, auxiliando-o nas discussões em ambiente virtual, na gestão dos recursos digitais e no repasse de avisos e materiais didáticos; e, por fim, (V) auxiliar o professor a identificar as dificuldades dos alunos na disciplina, com vistas ao melhor aproveitamento do conteúdo.

Pelo exposto, é realçado o papel da monitoria enquanto **atividade de integração tripartite discente-monitor-docente**, aprimorando o processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia

Ao longo dos períodos remotos 2020.2 e 2021.1, as atividades planejadas e executadas estão associadas ao aprofundamento e fixação de pontos fulcrais da ementa do Direito Processual Civil III. Para tal, ampararam-se em biografia reconhecida da disciplina (THEODORO JÚNIOR, 2020; DIDIER JUNIOR, 2021; GONÇALVES, 2020), sem dispensar o enfoque especial sobre as decisões recentes da jurisprudência do Supremo Tribunal de Justiça e do Supremo Tribunal Federal, bem como sobre as disposições literais do Código de Processo Civil de 2015 e seus comandos normativos.

Sendo assim, por meio da abordagem de situações-problema e seminários expositivos os monitores buscaram auxiliar os discentes na fixação do conteúdo, ao mesmo tempo em que se introduziram nas atividades da docência. As atividades consistentes na análise de casos paradigmáticos foram realizadas durante as aulas expositivas síncronas, por intermédio dos ambientes virtuais de aprendizagem SIGAA e Zoom Meeting, dialogadas com recursos midiáticos de apresentação, elaborados nos *software* Microsoft Power Point. Outrossim, as aulas assíncronas consistiram na aplicação de questionários e leitura de textos indicados pelo orientador.

Resultados e Discussões

Em meio às circunstâncias desafiadoras que decorrem da pandemia do Covid-19, a experiência vivenciada no desempenho das atividades de monitoria foi deveras enriquecedora, oportunizando aos participantes o aprendizado através da troca de conhecimento, além de indubitavelmente concorrer para o progresso dos monitores no tocante a iniciação à docência.

Considerações Finais

Diante das considerações realizadas, constatamos que é de grande valia a experiência da monitoria, desenvolvida através de plataformas digitais que viabilizaram o contato virtual com os alunos da disciplina e com o professor-orientador, tendo a certeza de que não somente contribuímos para o aprendizado dos discentes, bem como evoluímos enquanto estudantes e futuros profissionais do direito.

Referências

DIDIER JUNIOR, Fredie. *Curso de Direito Processual Civil*. Salvador: Juspodivm, 2021.

GONÇALVES, Marcus Vinicius Rios. *Novo curso de direito processual civil*. São Paulo: Saraiva, 2020.

THEODORO JÚNIOR, Humberto. *Curso de Direito Processual Civil*, Vols. II e III. São Paulo: RT, 2020.

A MONITORIA COMO ALTERNATIVA METODOLÓGICA AO ENSINO REMOTO DA DISCIPLINA DE DIREITO CIVIL II

Guilherme Marconi Coutinho de Souza Filho (discente); Mateus da Silva Apolônio (discente); Rogério de Meneses Fialho Moreira (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

Devido à Pandemia da Covid-19, os anos de 2020 e 2021 foram desafiadores, tendo em vista a abrupta necessidade de adequação dos métodos de ensino à nova realidade de ensino à distância. Indubitavelmente, as dificuldades iniciais se refletiram no projeto de monitoria, mas, com a experiência do professor orientador e com a vivência dos monitores, inseridos na realidade da educação à distância como discentes, foi possível verificar as falhas do modelo e supri-las. O projeto de monitoria, além de beneficiar os alunos com mais auxiliares da respectiva disciplina, também é assaz valioso aos próprios monitores e ao professor orientador. A cada tarefa designada, os monitores têm nova possibilidade de revisar os assuntos da disciplina e obtêm todas as experiências valiosas de planejamento e execução da docência. Outrossim, o apoio dos monitores também vem se mostrando benéfico ao docente, que recebe auxílio para exercer, de maneira mais eficiente, o magistério. Assim, considerando os benefícios recíprocos em relação a todos os agentes envolvidos, o projeto de monitoria da cadeira de Direito Civil II – relativa ao direito das obrigações – buscou, principalmente, superar os entraves intrínsecos à nova realidade de ensino à distância, de modo a propiciar a efetiva comunicação entre os discentes e o docente e a majorar a eficiência do ensino transmitido pelo docente, por meio de técnicas metodológicas pensadas, especificamente, para a conjuntura atual.

Metodologia

Para cumprir os objetivos do projeto de monitoria, foi criada, pelo professor orientador, uma sala virtual no *Google Classroom*, por meio da qual os alunos podiam sanar dúvidas com os monitores ou, diretamente, com o docente orientador. Além disso, ambos os monitores, desde o primeiro contato com os alunos da disciplina, disponibilizaram seus números do aplicativo *WhatsApp* e formaram um grupo com os alunos da turma, a fim de fornecer-lhes auxílio *in loco*. Assim, por meio do grupo, eram sanadas as dúvidas dos alunos – tanto as relativas ao conteúdo como as relativas ao planejamento da execução da cadeira – e eram disponibilizados os materiais de apoio elaborados pelo professor e os elaborados pelos próprios monitores.

Vale ressaltar, ademais, que também foi dada a possibilidade de que alunos com dúvidas específicas entrassem em contato com os monitores de forma particular, para atendimento especializado. Perto da primeira avaliação, consistente em uma prova discursiva e objetiva relativa à teoria geral das obrigações, os monitores se encarregaram de realizar atividades de revisão sobre o assunto ministrado pelo docente, priorizando os assuntos mais complexos. As revisões foram fundamentadas tanto na doutrina civilista clássica, representada principalmente por Carlos Roberto Gonçalves (2020), como na doutrina civilista contemporânea, representada por Flávio Tartuce (2021). A revisão foi realizada em forma de competição: em trinta segundos, os alunos liam a questão, e aquele que primeiro a respondesse corretamente ganhava um ponto, já aquele que a justificasse corretamente ganhava dois pontos. Ao final da competição, os pontos que cada aluno obteve eram somados e utilizados para a classificação, que era repassada ao professor, para parabenizar individualmente os mais bem colocados e estimular a turma. A segunda avaliação consistiu em apresentações de seminário relativas à teoria do adimplemento obrigacional. Cada grupo, dividido pelos monitores e encarregado de uma das modalidades, foi avaliado pelo professor docente, que complementou e retificou eventuais lapsos das apresentações, possibilidade que também foi conferida aos monitores. Assim, visou-se à explanação completa do conteúdo. Além dos apoios relativos às avaliações, os monitores foram encarregados de fornecer aos alunos uma monitoria acerca do tema de aprofundamento, a saber, sobre a teoria da perda de uma chance. Para tanto, foi utilizado o livro de Nuno Santos Rocha (2014), por meio do qual o autor defende a tese acerca da configuração da perda de uma chance como um dano autônomo passível de indenização.

Resultados e Discussões

O projeto de monitoria da disciplina de Direito Civil II vem sendo, nitidamente, proveitosa a todos os agentes envolvidos. Em decorrência direta da liberdade e do auxílio fornecido pelo professor orientador, os monitores receberam um ambiente propício para adquirir, em seus limites, a experiência da cátedra, observando minuciosamente as enormes vantagens e gratificações pessoais do magistério. É perceptível que o projeto de monitoria auxiliou os monitores a desenvolverem habilidades imprescindíveis aos profissionais do Direito. A necessidade de atender e de ajudar os alunos auxiliou o desenvolvimento de habilidades de comunicação e de relacionamento interpessoal; ao ministrar aulas, os monitores desenvolveram as habilidades da oratória e aprofundaram-se no domínio do conteúdo; e, ainda, ao auxiliarem o docente no planejamento da disciplina, os monitores desenvolveram

noções de administração e de gerência, importantes a qualquer profissional. Soma-se a isso a satisfação imensurável sentida pelos monitores, ao serem agraciados pelos próprios alunos da disciplina, a cada dúvida sanada e a cada auxílio fornecido, o que prova que toda a dedicação dispendida pelos participantes do projeto de monitoria é extremamente útil para melhorar a qualidade da graduação em Direito da Universidade Federal da Paraíba.

Considerações Finais

Não há dúvidas de que o projeto de monitoria é de extrema valia a qualquer discente, principalmente àqueles que visam, no futuro, ao magistério. Todas as experiências vivenciadas auxiliam o monitor a desenvolver habilidades que a própria graduação, isolada, não teria o condão de promover, motivo pelo qual recomenda-se a participação no projeto.

Referências

GONÇALVES, Carlos Roberto. **Direito Civil Brasileiro volume 2: Teoria geral das obrigações**. 17. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.

ROCHA, Nuno Santos. **A Perda de Chance Como Uma Nova Espécie de Dano**. 1. ed. Coimbra: Almedina, 2014.

TARTUCE, Flávio. **Manual de Direito Civil**. 11. ed. Rio de Janeiro: Método, 2021.

A MONITORIA COMO ELO ALUNO-PROFESSOR NO ENSINO REMOTO DA DISCIPLINA DE DIREITO PENAL I

Arilson Fidelis de Azeredo (discente); Carla Vitoria Pedrosa e Alves (discente); Giulianna Rolim Ximenes (discente); Jerry Adriano Prudêncio da Silva Júnior (discente); Larissa Lampert Licht (discente); Alcides Leite de Amorim (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

Dentro do contexto da pandemia da Covid-19 e a conseqüente necessidade de distanciamento, as metodologias de ensino foram revolucionadas a partir da exigência iminente de utilização da tecnologia enquanto instrumento de garantir a continuidade dos trabalhos educacionais respeitando as medidas de restrição. Nesse viés, indubitavelmente, as atividades de monitoria foram afetadas de forma reflexa por tais mudanças, o que exigiu que os participantes de tais programas acadêmicos se reinventassem no exercício de suas funções.

A partir dessa perspectiva, o projeto de monitoria “Análise das divergências doutrinárias e jurisprudenciais nos institutos e conceitos no Direito Penal – Apoio didático e tecnológico aos discentes e suporte operacional ao docente no Ensino Remoto na disciplina Direito Penal” procurou adaptar a dinâmica da disciplina ao novo contexto de ensino remoto, priorizando a figura do monitor enquanto meio de ligação entre discentes e docente.

Assim, teve como objetivos gerais propiciar a experiência pedagógica para os monitores, contribuindo para seu desenvolvimento no âmbito de relacionamento interpessoal na graduação, somado a construção de novas práticas e técnicas no âmbito do ensino remoto da disciplina de Direito Penal I. De forma específica, buscou o fortalecimento do conhecimento dos alunos acerca dos temas do componente curricular, sua aplicação prática, além da realização de atividades de pesquisa relacionadas a seara penalista visando a produção de textos acadêmicos.

Metodologia

Para a consecução dos fins perseguidos pelo projeto, foram desenvolvidas diversas atividades pelos monitores a partir de duas vertentes: por um lado, ações junto ao professor visando o planejamento de atividades, além de suporte tecnológico e metodológico; no outro polo, ações junto aos alunos com o fim de funcionar como elo de contato entre eles e o docente, fornecer informações e potencializar seu aprendizado. As plataformas usadas para tal foram o aplicativo de mensagens Whatsapp por meio da criação de um grupo da turma da disciplina,

as ferramentas do Google Workspace (Meet, Forms, etc.), além do Moodle Classes.

Dentro deste primeiro grupo de atividades foram realizadas reuniões com o professor e entre os monitores. Também foi dado auxílio ao docente na elaboração, aplicação e correção das atividades que compõem nota através da produção de diversas questões. Finalmente, o acompanhamento das aulas síncronas a fim de oferecer o suporte necessário.

Já no tocante às ações envolvendo os alunos, elas foram realizadas a partir de dois aspectos: comunicacional/informacional e educacional. No que se refere a comunicação, os monitores atuavam com constante interação com os alunos através do grupo de Whatsapp da turma, funcionando como meio para a elucidação de eventuais dúvidas relativas aos temas abordados, além da divulgação de informações e questionários da disciplina nesta plataforma. Além disso, eram realizadas reuniões periódicas com os representantes de turma a fim de receber feedback e sugestões para o desenvolvimento das atividades da disciplina.

Quanto ao caráter educacional das ações junto aos discentes, foram feitas recomendações de leitura de materiais relativos ao tema da disciplina, pautadas, sobretudo, nas obras de Damásio de Jesus (2011) e Flávio Augusto Monteiro de Barros (2010). Também foram compartilhadas jurisprudências com casos práticos que ilustram os conteúdos apresentados em aula. Outrossim, foram produzidos resumos dos capítulos da ementa do componente curricular. Por fim, foram desenvolvidas questões de revisão antes de cada avaliação, que possuíam a função de simulá-las, seguindo o mesmo molde. O gabarito das revisões e avaliações eram elaborados e posteriormente divulgados e comentados em encontro síncrono através do Google Meet.

Resultados e Discussões

As ações enumeradas resultaram na produção de diversos materiais de suporte ao ensino da disciplina de Direito Penal I, compilados no seguinte link: <https://drive.google.com/drive/folders/1E5IUL4T1ksSwkUTzDGgGUdtWXucWsovt?usp=sharing>. Foram elaboradas cerca de duzentas questões relacionadas aos temas do componente curricular, além da produção dois vídeos que resultaram de encontros síncronos para correção dos exercícios. Outrossim, resumos de capítulos de obras doutrinárias de autores como Damásio de Jesus e Cezar Roberto Bittencourt também foram frutos do trabalho dos monitores.

A importância destas produções se refletiu na dinâmica da disciplina, na satisfação e comunicação dos alunos, bem como em seu aprendizado. As questões e resumos produzidos ajudaram a condensar e filtrar o vasto conteúdo da Teoria Geral do Direito Penal para aqueles

que estavam tendo contato com esta pela primeira vez, tornando a disciplina mais palatável. O aumento do apreço dos alunos se demonstrou através dos reiterados comentários positivos nas plataformas de comunicação da turma. Além disso, em termos de aprendizado, tais materiais suscitaram diversas dúvidas e discussões que promoveram a apreensão da temática através do diálogo, o que se refletiu em um crescimento de cerca de 7% na média geral das notas da turma entre a primeira e a terceira unidade.

Dessa maneira, nota-se que a monitoria acadêmica busca cumprir, notadamente, dois objetivos: introduzir o aluno na docência de nível superior e contribuir com a melhoria do ensino de graduação. Assim sendo, leciona João Dantas Pereira (2007) que a monitoria, além de ser um importante instrumento na preparação do futuro docente, contribui, ainda, para a melhoria do ensino. Nesse sentido, a experiência da monitoria nesse período contribuiu para estabelecer uma importante ferramenta ao aprendizado do monitor e de iniciação à docência. As vivências revelaram, também, uma relevante estratégia para a construção da melhoria da qualidade de ensino.

Considerações Finais

A partir do exposto, constatou-se, desde logo, que o projeto de monitoria oferece a oportunidade, aos monitores, de um aprofundamento na vida acadêmica. A dinâmica de atividades realizadas proporcionou esse estreitamento da relação orientador/monitor/aluno, haja vista a potencialização da aprendizagem colaborativa que, por consequência, conecta o monitor com a vivência do magistério. Além disso, aos discentes, foi concebida uma metodologia alternativa de aprendizado, para além da adotada em sala de aula, através das atividades supramencionadas, pois, é de suma importância a ampliação de propostas pedagógicas para o processo de ensino.

Referências

BARROS, Flávio A. M de. **Direito Penal**: Parte Geral. V. 1. 8. Ed. São Paulo, SP: Editora Saraiva. 2010.

JESUS, Damásio de. **Direito penal, volume 1**: parte geral. 32. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

PEREIRA, João Dantas. Monitoria Acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, Mirza Medeiros; LINS, Nostradamus de Medeiros. **A monitoria como espaço de iniciação à docência**: possibilidades e trajetórias. Natal: EDUFRN, 2007. p. 70-81.

A MONITORIA COMO FERRAMENTA ESSENCIAL NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE DIREITO PENAL II

Carla Vitória Pedrosa e Alves (discente); Giulianna Rolim Ximenes (discente); Larissa Lampert Licht (discente); Alcides Leite Amorim (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

A disciplina de Direito Penal II, enquanto componente curricular básica, é ofertada no curso de Direito da Universidade Federal da Paraíba, no quarto período letivo. Por abordar questões que vão além do âmbito jurídico e se aproximam do cotidiano das pessoas como um todo, trata-se de uma disciplina que desperta, verdadeiramente, o interesse dos discentes. Neste sentido, o presente trabalho dispõe-se a tratar acerca da experiência do projeto de monitoria desenvolvido no período referente ao semestre de 2021.1.

A educação conferida através do ensino do Direito Penal II permite aos futuros juristas ultrapassarem o senso comum e entenderem, de fato, a ciência criminal e as normas penais adotadas no País, e, por conseguinte, compreender os limites de atuação do Estado nas condutas humanas. Desse modo, o presente relato mostrará a monitoria como um projeto que aprimora o aproveitamento da disciplina pelos alunos, uma vez que se utiliza de diversos métodos alternativos e suplementares às aulas ministradas pelo docente, além de trazer experiências imprescindíveis de iniciação à docência aos discentes monitores.

Metodologia

O presente trabalho busca analisar a experiência dos monitores no projeto e a maneira como as atividades desenvolvidas por estes contribuiu para a construção de uma reflexão crítica no corpo discente acerca das normas penais vigentes no País. Nesse sentido, foram utilizadas as obras de Damásio de Jesus (2011) e Flávio Augusto Monteiro de Barros (2010) para a realização das atividades educacionais. Por conseguinte, os monitores desempenharam variadas atribuições, a saber: a elaboração de revisões e questionários, com a devida correção desses, que promoveram o contato frequente com o conteúdo ministrado ao longo da disciplina.

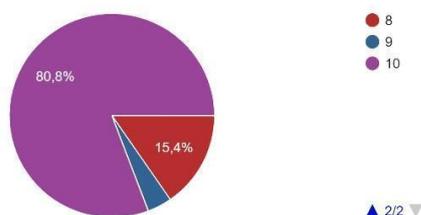
Além disso, foram utilizadas as plataformas do WhatsApp e do G-mail para promover o contato entre monitores e alunos, e monitores e docente, no intuito de sanar dúvidas e promover um suporte tecnológico. Por fim, ressalta-se que foi realizada uma pesquisa, através

de formulário (Google Forms), com o intuito de avaliar o aproveitamento da disciplina e das atividades da monitoria pelos discentes.

Resultados e Discussões

Diante do cenário de Pandemia, que influencia o aprendizado dos estudantes, a monitoria assumiu papel de suma importância no auxílio à melhora do desempenho estudantil. Sendo assim, foram realizadas várias atividades pelos monitores visando complementar o conteúdo ministrado pelo professor em sala de aula, quais sejam: a realização de resumos escritos e de questões de revisão, relativos aos conteúdos ministrados pelo professor. No tocante a essas ações, além de estimularem um aprofundamento no conteúdo, por parte dos monitores, auxiliam no processo de aprendizagem dos discentes, sendo uma verdadeira troca de saberes. Em pesquisa realizada com os alunos da disciplina, 80,8% dos alunos avaliaram com nota máxima a importância das revisões e questionários para a aprendizagem da matéria. Vejamos:

De zero a dez, o quanto as revisões escritas e os questionários de revisão, realizados pelos monitores, foram úteis na fixação do conteúdo ministrado na disciplina?
26 respostas



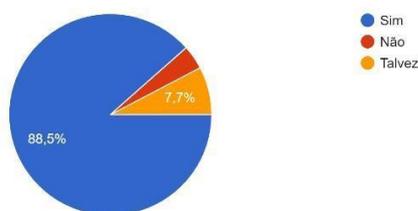
Ademais, é importante salientar que a experiência de monitoria beneficiou os monitores em diversos aspectos, uma vez que as atividades executadas promoveram a iniciação à docência, colocando o monitor no papel do docente em alguns momentos. Desse modo, ao longo da jornada estudantil, os monitores desfrutaram a oportunidade de ter a docência como experiência, auxiliando-os a traçar metas profissionais.

Por outro lado, a monitoria também auxiliou o docente no que diz respeito à realização das atividades necessárias ao longo da disciplina. Em face dos diversos afazeres do professor, o auxílio dos monitores é essencial ao exercer as atribuições delegadas pelo docente, visto que atenua a sobrecarga causada pelas várias obrigações referentes ao ensino geradas pela disciplina. Essa sobrecarga, ainda, é aumentada atualmente, uma vez que a pandemia transformou a relação tradicional entre aluno e professor, de modo que o auxílio metodológico e tecnológico dos monitores foi imprescindível.

Aos alunos, podem ser citados vários benefícios gerados pela relação entre monitor e aluno,

principalmente, ao considerar o contexto pandêmico e o ensino remoto. Diante de uma situação em que o contato entre professor e aluno é dificultado, a monitoria auxiliou na aproximação, viabilizando contato dos discentes com a disciplina, visto que é frequente a comunicação com os monitores nos meios digitais, sobretudo na plataforma do WhatsApp. Sendo assim, as atividades desenvolvidas pela monitoria são de suma importância para o processo de aprendizagem dos discentes, além de fornecerem experiências valiosas aos discentes monitores e auxiliarem o docente na realização regular das atividades. Assim, 88,5% dos alunos acreditam que a relação com o professor foi facilitada. Vejamos:

Você acredita que a relação aluno-professor foi facilitada pela intervenção dos monitores, em se tratando de um período de ensino remoto?
26 respostas



Considerações Finais

Portanto, observa-se a importância atribuída à disciplina de Direito Penal II para a formação dos discentes, sendo notória a relevância da monitoria no processo de aprendizagem. É evidente, ademais, a imprescindível permuta de saberes entre alunos e monitores, que amplia horizontes e oferece uma considerável vivência da prática docente, que muito acrescenta na formação acadêmica e profissional. Assim, desperta-se o conhecimento jurídico crítico nos monitores e nos alunos, preparando-os para a vida profissional, além de atenuar a sobrecarga do docente no cenário do ensino remoto, que, evidentemente, mostra-se como uma realidade extraordinária e de adaptação necessária.

Referências

BARROS, Flávio A. M de. **Direito Penal: Parte Geral**. V. 1. 8. Ed. São Paulo, SP: Editora Saraiva. 2010.

JESUS, Damásio de. **Direito penal, volume 1: parte geral**. 32. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

PEREIRA, João Dantas. Monitoria Acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, Mirza Medeiros; LINS, Nostradamus de Medeiros. **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Natal: EDUFRN, 2007. p. 70-81.

A MONITORIA COMO INSTRUMENTO DE APOIO NO APRENDIZADO DA PSICOLOGIA JURÍDICA

Heloísa Santana Luna (discente); Josélio Cesar Arnaud de Oliveira (discente); Milena Gomes Medeiros (discente); Juliana Toledo Araújo Rocha (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

O presente busca descrever a experiência vivenciada diante da prática da monitoria da disciplina de Psicologia Jurídica ofertada pelo Centro de Ciências Jurídicas da UFPB, sob responsabilidade do Departamento de Direito Privado e orientação da professora Juliana Toledo Rocha. Busca-se elucidar a importância da monitoria como um instrumento de apoio na construção do conhecimento e na completude do aprendizado dos discentes envolvidos.

Os beneficiados por essa prática não se limitam aos alunos matriculados na disciplina, mas abrangem também o desenvolvimento da vida acadêmica do aluno-monitor na medida em que proporciona a prática da realidade de sala de aula. Ademais, a monitoria permite para o professor-orientador o melhor andamento da disciplina, oferecendo, com qualidade, condições para que as diretrizes curriculares sejam cumpridas em sua totalidade no prazo exigido.

Nessa linha, a monitoria de Psicologia Jurídica conta com duas vagas para monitores e sua justificativa se encontra presente no projeto de ensino da seguinte forma:

A presença de monitores justifica-se como mecanismo de apoio crucial ao corpo discente em fase inicial de formação, carregado de dúvidas e dificuldades de compreensão do pensamento interdisciplinar. Justifica-se, ainda, pela necessidade de suporte técnico para os docentes no uso das tecnologias digitais de comunicação e informação, além de apoiar os discentes matriculados no componente curricular com suporte didático e tecnológico para o desempenho das atividades remotas. (PROJETO DE ENSINO DA MONITORIA DE PSICOLOGIA JURÍDICA, EDITAL PRG Nº021/2021).

A partir disso, é possível salientar a nova atribuição que a monitoria adquire diante da perspectiva de aulas remotas, realidade provocada pelo contexto de pandemia global de Covid-19. Sendo assim, o suporte pedagógico ganha dimensões diferentes das habituais, de modo a exigir dos monitores habilidade condizente com as tecnologias de ensino *on-line*.

A disciplina de Psicologia Jurídica em si, é, segundo Popolo (1996) aquela que se propõe a atender a demanda jurídica para contribuir com o Direito, devendo assumir a função de complementaridade, haja vista que ela, como ciência autônoma poderá contribuir para a construção do conhecimento jurídico. Isso porque, a disciplina auxilia na reflexão crítica acerca da concepção da subjetividade humana. Assim, por meio da metodologia utilizada ao

longo do período de vigência da monitoria, bem como dos relatos da experiência vivenciada, os alunos monitores objetivam propor reflexões que evidenciem tal prática como um importante instrumento no aprendizado da disciplina.

Metodologia

Ao longo de ambos os semestres, foram realizadas aulas síncronas online via Google Meet, com o registro de frequência dos alunos participantes. As reuniões contaram com a presença dos monitores de maneira alternada, de modo que todos participavam das aulas. Ademais, todos os encontros eram gravados, com a devida permissão, a título de registro para possível recurso a ser requerido pelos discentes. A orientadora reforçava a utilização da câmera para tornar a aula mais próxima da realidade presencial comum, estando a cargo dos alunos o aceite ou não. Quanto aos monitores, o uso da imagem era importante, de modo que com frequência, salvo exceções, compartilhavam do espaço de câmera com a professora.

Nesse sentido, o principal método utilizado consistiu nas revisões bibliográficas dos conteúdos da disciplina, de modo a compartilhar com os alunos materiais didáticos em conformidade com os assuntos ministrados em aula, exemplo disso foram artigos científicos das áreas da Psicologia, do Direito e da interseção entre eles, vídeos informativos e complementares, slides, entre outros. Acrescenta-se, o auxílio tecnológico ofertado por meio de plataformas digitais, a exemplo do sistema SIGAA UFPB e o WhatsApp para tornar mais dinâmico o processo de monitoria. Ademais, os monitores colaboram com pesquisas para o desenvolvimento de atividades que promovam o interesse dos alunos, bem como escuta das demandas em conversas a respeito da condução da disciplina.

Além disso, o projeto contou com a participação de convidados que tornaram possível uma ampliação do conhecimento dos discentes, haja vista que no semestre 2020.2 a psicanalista Sandra Trombetta trouxe, ao lado da orientadora, uma apresentação acerca do tema do suicídio infanto-juvenil. Já no semestre 2021.1, o advogado Raphael Carneiro apresentou sobre as contribuições para uma discussão acerca do Direito de Família, bem o professor Iraquitan Caminha conversou sobre as contribuições da obra “Mal-estar na civilização” para o entendimento das estruturas psíquicas e sociais do ser humano.

Resultados e Discussões

A experiência com monitores nos semestres anteriores tem se evidenciado como de grande valia na formação dos estudantes, pois atua como instrumento de apoio ao trabalho docente e também, como apoio pedagógico aos alunos matriculados na disciplina. O mesmo se dá nos

semestres atuais, na medida em que os índices de reprovação e desistência são baixos, tendo os discentes obtido em sua maioria o êxito esperado. Em questão, os alunos frisam que a metodologia da professora é extremamente satisfatória, já que sua atuação é esclarecedora para o aprendizado dos conteúdos. Ademais, nenhum aluno apresentou sérias dificuldades, de modo que o ambiente dos encontros se mostra sadio e positivo, sendo permeado de produtividade e fazendo com que a disciplina tenha papel mais efetivo. Dar-se créditos, portanto, a atuação conjunta dos monitores com a professora-orientadora, enfatizando a relação harmônica existente entre as partes.

Considerações Finais

Diante do supracitado é mister ressaltar que a experiência de monitoria da disciplina de Psicologia Jurídica foi de suma importância para a construção da formação dos discentes, dos monitores participantes desse projeto, bem como da docente que se encontra à frente do projeto. Por isso, diante do contato constante com os alunos, as trocas diárias, foi construída uma formação acadêmica dinâmica e ativa. Sendo assim, mesmo diante da situação de adversidade provocada pela pandemia, a monitoria conseguiu superar seus desafios e entregar, dentro de suas limitações, uma troca efetiva de conhecimento com os discentes, além de estimular os monitores a futura prática docente.

Referências

EDITAL PRG Nº 26/2021. Disponível em: <<http://www.prg.ufpb.br/prg/codesc/processos-seletivos/noticias/edital-prg-no-26-2021-xxiii-encontro-de-iniciacao-a-docencia-enid/EDITALPRGN.26.2021XXIIIENID..pdf>> Acesso em: 23 de out. de 2021.

FRANCA, Fátima. Reflexões sobre psicologia jurídica e seu panorama no Brasil. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo , v. 6, n. 1, p. 73-80, jun. 2004 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872004000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 26 out. de 2021.

POPOLO, Juan H. del. *Psicologia judicial*. Mendoza: Ediciones Juridicas Cuyo, 1996.

A PRÁTICA TRABALHISTA COMO INSTRUMENTO INDISPENSÁVEL DE APRENDIZAGEM NO ENSINO JURÍDICO

Lucas Gonçalves de Galiza (discente); Daniel Veloso de Souza (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

Dentro do tripé ensino, pesquisa e extensão, a monitoria é a atividade que viabiliza uma experiência da docência, com a transmissão dos assuntos aprendidos em sala de uma forma mais resolvida e direcionada, sendo também um meio dos monitores promoverem o aprofundamento de temas já estudados.

É de bom alvitre asseverar, por oportuno, que em decorrência da vigente conjuntura da saúde pública ocasionada pela pandemia do Covid-19, concomitantemente com a suspensão das atividades presenciais no âmbito da Universidade Federal da Paraíba, o Projeto de Monitoria de Prática Jurídica III restou executado em ambientes virtuais.

Desta feita, ante a imprescindibilidade de mudanças no atual contexto, o projeto moldou-se as vigentes circunstâncias, visando a uma experiência da docência que ampliasse as competências pedagógicas do monitor e proporcionasse aos discentes uma aprendizagem com abordagem técnica e didática, amalgamada com as temáticas da disciplina.

Metodologia

Considerando que o presente projeto de monitoria teve como escopo a atuação conjunta entre o monitor e os discentes matriculados na respectiva disciplina, mediante trocas mútuas de conhecimento, é possível destacar algumas das atividades desenvolvidas que melhor representam a consecução desse objetivo.

Primeiramente, deve-se enfatizar que, em frente ao estabelecimento do ensino a distância, priorizou-se o constante diálogo entre todas as partes envolvidas no processo de aprendizagem - monitor, alunos e professor orientador - de forma a criar um ambiente propício ao ensino em que a comunicação fosse demasiadamente facilitada.

Nesse diapasão, incumbiu-se ao monitor, mediante os meios de comunicação digitais, a realização de expedientes destinados à elucidação das dúvidas referentes às matérias vistas em sala de aula. Esse diálogo fomentou consideravelmente o crescimento da aptidão para a docência do monitor enquanto discente e, eventualmente, futuro docente.

Ademais, o presente projeto contou com outras atividades, tais como o auxílio constante do professor responsável nas atividades semestrais, com a participação dos monitores na

aplicação de questionários, a fim de reforçar os conhecimentos perpassados em sala e de que os alunos pudessem aplicá-los na prática.

Resultados e Discussões

Calculado na metodologia utilizada, o programa de monitoria contribuiu imensamente na formação acadêmica do monitor, uma vez que forneceu subsídios tanto para a produção intelectual quanto para a docência. Por intermédio da realização constante de práticas inerentes ao ensino, buscou-se verificar eventuais dúvidas e adversidades enfrentadas pelos alunos e saná-las da forma mais adequada, proporcionando um entendimento acessível e claro do conteúdo da disciplina.

Todas as atividades desempenhadas ao longo do semestre corroboraram com os objetivos elencados no respectivo plano de trabalho, uma vez que foram seguidas estritamente as suas disposições. Neste aspecto, atente-se para a atuação voltada ao desenvolvimento de habilidades inerentes à docência, tais como a clareza, objetividade e embasamento na exposição do conteúdo, o que foi alcançado.

Além disso, a presente monitoria cumpriu o objetivo concernente ao tratamento multidisciplinar dos conteúdos, de modo que todas as atividades contemplaram uma visão abrangente da Prática Trabalhista, considerando-a em todas as suas vertentes e modalidades - presencial e digital.

As orientações recebidas pelo professor ajudaram a esclarecer para o monitor, as funções da docência, sua importância social e impacto cultural. No desenvolvimento das atividades foi possível contar com o zelo do docente responsável, que sempre esteve à disposição para auxiliar e coordenar os trabalhos realizados.

Tal atuação aproximou a monitoria da realidade da docência, trazendo luz a alguns dos desafios diários desse múnus, o que foi de extrema importância para formar o perfil dos monitores enquanto futuros mestres e, certamente, como professores dedicados e conscientes da responsabilidade acerca do impacto da sua atuação para a construção de uma sociedade mais justa, utilizando o Direito e o Processo, bem como a atividade Jurisdicional, como instrumentos para a consecução desse desiderato.

Considerações Finais

Mesmo diante do cenário pandêmico e da modalidade à distância, o Projeto de Monitoria de Prática Jurídica III foi extremamente exitoso e prosseguiu com suas atividades remotas, mantendo-se fiel ao escopo principal de ser um meio de expansão da aprendizagem prática e

teórica do discente na graduação.

Nessa linha de inteligência, na medida em que viabilizou uma rede de contato entre as partes envolvidas, oportunizou-se uma aprendizagem da Prática Trabalhista de forma não só a preparar os discentes a trabalhar com tudo que lhes foi lecionado, mas também a torná-los profissionais dinâmicos e formadores, que promovam a criticidade.

Por isso, em sendo a monitoria uma via de mão dupla, faz-se mister destacar que todas as atividades e ensinamentos beneficiaram imensamente, além dos discentes, o monitor. Dessarte, toda a experiência foi de suma importância para seu crescimento pessoal e intelectual enquanto futuro jurista e futuro docente.

Referências

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988.

BITTAR, E.C.B. Estudos sobre ensino jurídico: pesquisa, metodologia, diálogo e cidadania. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CARVALHO, Amanda Bezerra De. Considerações sobre a formação pedagógica de docentes no curso de direito. CONEDU, Educação como (re)Existência: mudança, conscientização e conhecimentos, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA1_ID4280_25082020214021.pdf. Acesso em: 30 nov. 2021.

APLICAÇÃO DE PROBLEMAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE DIREITO PROCESSUAL DO TRABALHO I

Anna Luiza de Carvalho Lisboa (discente); Marcio Roberto de Freitas Evangelista (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

Trata-se de relato da experiência acerca da monitoria da disciplina de Direito Processual do Trabalho I vivenciada no período 2021.1. Em atuação supervisionada pelo Professor Orientador, o projeto concretizado estabeleceu-se com ênfase no estudo da metodologia de ensino jurídico voltada à aplicação do conhecimento. Nesta senda, o ponto-chave foi dinamizar o ensino remoto com a associação de métodos tradicionais e ativos de ensino jurídico.

Metodologia

Doravante oferece-se a descrição das atividades desempenhadas e as reflexões didático-pedagógicas colhidas após pesquisa documental acerca da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP).

As ações desenvolvidas na monitoria envolveram realização de cartilha dirigida aos discentes para elaboração de questões ao final das aulas e com indicações de bibliografia; plantão de dúvidas de segunda a sexta para sanar questões incompreendidas pelos alunos durante o seu estudo regular; construção de banco de questões de Direito Processual do Trabalho I já cobradas no Exame da OAB, cerca de 70 exercícios separados por temas; formação de banco de questões subjetivas de Direito Processual do Trabalho I.

Destaca-se que as atividades realizadas foram todas empreendidas em um contexto metodológico, em que se buscou capacitar os alunos não somente para replicar o conteúdo acertando questões, mas a solucionar problemas jurídicos reais.

Resultados e Discussões

O viés metodológico que alicerça a resolução de questões de maneira tradicional visa ao treino da aplicação do conteúdo aprendido na aula expositiva para fins de fixação dos conceitos e peculiaridades dos respectivos temas. Dessa forma, o momento para responder às perguntas situa-se ao final do processo de aprendizagem, quando o discente já assistiu à aula daquele assunto. Pensando nisso, organizou-se o banco de questões que já foram cobradas no

Exame de Ordem. Além disso, também teve a utilidade de auxiliar os alunos para a preparação na OAB, uma vez que os discentes matriculados na disciplina de Direito Processual do Trabalho I estão matriculados no 8º período ou 9º período.

Por sua vez, a construção metodológica da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) trata-se de uma metodologia ativa, que desloca a proposição de questões para o início do processo de aprendizagem, com o intuito de instigar a curiosidade e o raciocínio analítico dos alunos, em um processo construtivo de aquisição do conhecimento. Os problemas postos à análise suscitam pesquisa, criatividade e posicionamento crítico, cumprindo igualmente o papel de estimular competência linguística, domínio extremamente relevante para todo e qualquer jurista em formação.

Considerações Finais

Destarte, a monitoria contribuiu para a organização de meios de aplicação do conhecimento, não somente para a finalidade de efetivar o ensino, mas de torná-lo mais atrativo para os alunos, em tempos de ensino remoto, em que o cenário pandêmico e suas implicações podem reduzir o engajamento dos alunos.

Reconhece-se que o êxito da estruturação dos materiais formados deve-se aos esforços diligenciados no estudo acerca do ensino jurídico, para além do estudo da disciplina, que naturalmente deve ocorrer para atender às dúvidas dos alunos. Conclui-se, nesse sentido, pela importância dos monitores de efetivamente estudarem ferramentas metodológicas para auxiliar os discentes a aperfeiçoarem competências e habilidades cognitivas do pensamento e da prática jurídica.

Referências

BIAGGI, Ênio. REIS, Maria. Novas tendências no direito e o ensino jurídico: relato de experiências no uso de metodologias ativas para o desenvolvimento da competência linguística e estímulo ao protagonismo discente. **Revista de Pesquisa e Educação Jurídica**. e-ISSN: 2525-9636. Maranhão v. 3, n. 1, p. 93 -108. 2017.

LIMA, Stephanie. **Formação jurídica, metodologias ativas de ensino e a experiência da graduação da escola de direito de são paulo (FGV Direito SP)** apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Direito Constitucional da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará. 2018.

MELO, Celso. **Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem no Curso de Direito: Breves Relatos da Experiência na Faculdade Ages**. Revista de Graduação USP, vol. 3., n.2. jul. 2018.

AS FAKE NEWS E A PESQUISA CIENTÍFICA: ANÁLISE CRÍTICA ACERCA DO PAPEL DO CIENTISTA FRENTE À SOCIEDADE

Eduarda de Souza Lira (discente); Juan Barros Vanderley Bento dos Santos (discente); Yasmin de Méro Omena (discente); Nelson Gomes de Sant'Ana Junior (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

Preliminarmente, se expressa que o presente trabalho tem como objetivo a apresentação das experiências vivenciadas na monitoria da disciplina de Metodologia do Trabalho Científico, do Curso de Direito da UFPB, ministrada pelo professor Nelson Gomes, no período de 2021.2. As atividades realizadas, junto ao professor, tiveram como objetivo a compreensão dos elementos que compõem o conhecimento científico e a sua devida importância, o estudo dos impactos das Fake News na contemporaneidade e o incentivo para a produção acadêmica. A participação no projeto de monitoria pautou-se nas atividades a seguir: coordenação das atividades de participação dos alunos e revisões para as provas, intervenções em sala de aula, auxílio na elaboração das provas e desenvolvimento de materiais para estudo, com a finalidade de assessorar os alunos em suas respectivas dificuldades na cadeira.

Metodologia

A discussão acerca das Fake News foi realizada por meio de um vídeo produzido pela monitoria, disponibilizado na plataforma digital Youtube. Tendo como ponto focal a análise crítica referente ao “Negacionismo Científico & Fake News”. Assim, foi elaborado o material por meio de uma abordagem de viés crítico, construída mediante pesquisa bibliográfica do trabalho conjuntos dos componentes da monitoria em questão; com intuito de expor a temática de forma didática, por meio de conceitos e exemplos práticos. Nesse contexto, o decorrer da referida aula se deu em formato fracionado em 3 eixos, ou seja, 3 discussões-chaves, dentro de um único vídeo, com intuito de facilitar o aprendizado e compreensão do corpo discente do componente curricular.

Em um primeiro momento, foram introduzidos os conceitos básicos referentes ao tema em questão, utilizando-se dos autores selecionados pela disciplina e das aulas ministradas pelo professor. Posteriormente, é elucidado sobre o que cerne referente a conceituação de Fake News; a forma como estas se propagam; suas respectivas características e sobre sua relevância na sociedade. Por fim, é apresentada uma discussão pautada na temática do negacionismo histórico, como este negacionismo perpetua ainda até os momentos atuais, e

como o mesmo é impulsionado por intermédio das Fake News, isso em contraste com a ciência e a produção científica, além de uma perspectiva da atual conjuntura do Covid-19 na sociedade.

Além disso, a monitoria apresentou como base bibliográfica obras de pesquisadores renomados como Orides Mezarroba, Cláudia Servilha Monteiro, Antônio Carlos Gil, Maria Thereza da Cunha Coutinho e Suzana Ezequiel da Cunha. Através das discussões estimuladas dentro de sala de aula, bem como das demais atividades promovidas pelo professor e monitores, foi possível analisar e compreender de forma mais aprofundada o pensamento dos autores supramencionados no âmbito da metodologia científica.

Resultados e Discussões

Na elaboração das provas e das atividades extras realizadas pelos alunos, bem como através das aulas ministradas pelo docente, pelos monitores e pela participação especial de figuras renomadas no âmbito da pesquisa, notou-se maior discernimento das turmas no que tange a capacidade de diferenciar notícias falaciosas de informações academicamente verídicas, maior compreensão da importância do papel do cientista e da pesquisa científica e melhor entendimento dos procedimentos da produção científica (referências nos moldes da ABNT, como evitar o plágio, dentre outros) e suas respectivas dificuldades.

Considerações Finais

As atividades desempenhadas durante o projeto de monitoria possibilitaram o maior contato entre os monitores e a experiência da docência, através de uma reflexão crítica acerca da importância da pesquisa científica, da necessidade de identificar e combater a propagação de falácias e do papel do cientista dentro da sociedade. Neste sentido, o desenvolvimento do caráter crítico da pesquisa científica e a importância desta consciência nos alunos desde o primeiro período demonstra-se fundamental para garantir que, para além de estudantes, também se formem sujeitos ativos para desenvolver teses e contribuir gradativamente com o cenário nacional da pesquisa científica.

Referências

MEZZARROBA, Orides; MONTEIRO, Cláudia Servilha. **Manual de Metodologia da Pesquisa no Direito**. São Paulo: Saraiva, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

COUTINHO, Maria Tereza da Cunha; CUNHA, Suzana Ezequiel da. **Os Caminhos da Pesquisa em Ciências Humanas**. Belo Horizonte: Puc Minas, 2004.

CASOS DA CORTE INTERNACIONAL DE JUSTIÇA

Letícia Matos Viana (discente); Alessandra Correia Lima Macedo Franca (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

O presente resumo expandido visa dissertar sobre o trabalho desenvolvido na monitoria de direito internacional público, do curso de direito da Universidade Federal da Paraíba, no Centro de Ciências Jurídicas. Para tanto, terá como base o uso dos conteúdos ministrados em sala de aula pela professora orientadora, abordando as temáticas em casos da Corte Internacional de Justiça (CIJ).

Metodologia

Para a realização da explicação dos assuntos em casos da CIJ, foi utilizado o método jurisprudencial, com base nos casos contidos no banco de dados da Corte, além de doutrina específica de direito internacional público, como por exemplo os doutrinadores Valerio de Oliveira Mazzuoli, André de Carvalho Ramos e Hildebrando Accioly.

Resultados e Discussões

Para o desenvolvimento do projeto, foram gravados, e disponibilizados aos discentes, vídeos sobre casos específicos que ligassem os temas ministrados em sala de aula com casos da CIJ. A intenção dessa metodologia foi tornar os assuntos mais dinâmicos e práticos. Usualmente, o direito tende a ser bastante teórico e a dinamicidade de casos práticos é fundamental para uma melhor fixação.

O primeiro caso foi da jurisdição dos Tribunais de Danzig, da Corte Permanente de Justiça Internacional, para exemplificar o tema da subjetividade não estatal. Essa cidade foi objeto de reivindicação de sua soberania, da Polônia e da Alemanha, no contexto da Primeira Guerra Mundial. Em 1919 foi definido que a cidade de Danzig seria uma cidade “livre”, ou seja, uma área internacionalizada. A sua gestão era de responsabilidade do Alto Comissário da Liga das Nações.

Para além disso, a cidade de Danzig ficava ao lado do corredor polonês, que ligava a Polônia ao mar através de linhas ferroviárias que tinham como gestores o governo polonês. A controvérsia perante a CIJ surgiu da gestão dessas linhas que tinha trabalhadores naturais da cidade de Danzig que passaram a reivindicar seus direitos perante a Polônia.

A cidade de Danzig apelou ao Conselho da Liga das Nações que solicitou um Parecer Jurídico

à Corte Permanente de Justiça Internacional sobre a competência dos Tribunais de Danzig. A Polônia defendia a não possibilidade de criação de obrigações entre particulares, sendo possível apenas entre as partes contratantes. A Corte entendeu, em 1928, que era possível essa criação de obrigações entre particulares por meio de um tratado, quando fosse a intenção da parte contratante. Posteriormente, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) decidiu pela possibilidade da Cidade de Danzig postular.

O segundo caso explanado foi o de Portugal v. Índia, sobre o tema de costumes internacionais, de 1960. Esse caso é marcado pela possibilidade de se estabelecer um costume em sentido contrário, em razão da desobediência a costumes pré-estabelecidos. Desde que Portugal fundou suas colônias na Índia, ele detinha o direito de passagem pelo território indiano, com o intuito de abastecer e defender três de seus territórios.

Diante desse contexto, a Índia passou a restringir a passagem de armas e tropas portuguesas aos territórios. Portugal clamou ao seu direito, argumentando que era um costume antigo. A Corte entendeu que a Índia tinha o direito de regulação da passagem, pois a “desobediência” a esse costume ocorria desde 1953 e que não havia uma reclamação portuguesa sobre. Ou seja, foi estabelecido um costume em sentido contrário.

Considerações Finais

A explicação dos temas ministrados em sala de aula por meio de casos da Corte Internacional de Justiça foi essencial para que os discentes pudessem se aprofundar nos assuntos. Para além disso, permitiu uma visão prática de temas que, muitas vezes, são mais complicados de se compreender apenas com a teoria. O uso de exemplos no direito é fundamental para essa dinâmica e o fato de serem casos de Cortes Internacionais, agregou à metodologia da cadeira de direito internacional público.

Referências

ACCIOLY, Hildebrando; SILVA, G. E. do Nascimento e; CASELLA, Paulo Borba. **Manual de Direito Internacional Público**. 25. Ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2021.

SHAW, Malcom N. **International Law**. 6. Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

RAMOS, André de Carvalho. **Teoria Geral dos Direitos Humanos**. 7. Ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

COMO O ENSINO DA METODOLOGIA NOS PRIMEIROS PERÍODOS ENSEJAM NA PRODUÇÃO ACADÊMICA DE PESQUISAS RELACIONADAS AO DIREITO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DE METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Adalberto Velloso Borges Melo de Albuquerque (discente); Maria Luísa Souto Maior Sousa (discente); Lucas Gomes de Lima (discente); Yasmin Kimura Taketomi Olímpio (discente); Edward Antônio Pinto de Lemos (orientador); Marília Marques Rego Vilhena (colaboradora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

Defendida no rol da Educação, a Constituição Federal de 1988 assegura em seu artigo 207 o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto, cabe ressaltar que a atividade de monitoria está inserida na experiência de ensino e é um dos pilares mais importantes desenvolvidos pelas universidades públicas.

A atividade de monitoria na disciplina em questão, visa proporcionar aos discentes conhecimentos acerca dos métodos e técnicas de organização da pesquisa científica. Com isso, o docente desempenhou encontros síncronos semanais via plataforma Google Meet e contou com o suporte da monitoria em todas as atividades, onde os monitores se fizeram bem prestativos, auxiliando e fomentando os interesses relativos à cadeira.

Metodologia

A matéria se dividiu em dois módulos, o primeiro se voltou para a exposição teórica e o segundo para parte prática, focalizada, especificamente, na instrução dos alunos para a elaboração de um projeto de pesquisa. Os encontros foram excepcionalmente síncronos através da plataforma do Meet, dos quais foram dedicados para o professor expor a matéria e promover uma maior e melhor interação entre os alunos.

Coube aos monitores, nesse contexto, o acompanhamento das aulas, a averiguação semanal da frequência dos discentes, assim como, a gravação dos encontros e sua disponibilização em vídeo para fins de futuras consultas por parte do corpo estudantil. Também foram responsáveis pela administração da sala de aula virtual do Google Classroom e de um grupo na plataforma Whatsapp, ambientes que se voltaram para plantão de dúvidas, informes sobre a disciplina e compartilhamento de conteúdo acadêmico: livros, pdfs e aulas elaboradas exclusivamente pelos monitores, essas últimas, trataram das seguintes temáticas: (I) estrutura do projeto de pesquisa, (II) tipos de citação nos trabalhos científicos e (III) regras de exposição das referências bibliográficas. Ademais, ressalta-se que a elaboração e a correção

da primeira atividade avaliativa ficaram sob a competência de todos os auxiliares do docente. É válido dizer que o relacionamento da monitoria com os alunos se deu em um momento atípico, onde as interações passaram a ser apenas por meio de recursos tecnológicos. Contudo, os impasses foram superados a partir de forças mútuas e assim se conseguiu, por meio de compartilhamento de conteúdo e supervisão disciplinar, garantir aos alunos uma melhor experiência acadêmica na disciplina.

Resultados e Discussões

Preleciona Assis (2006) que o exercício dinâmico da monitoria é uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimento na área específica e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados.

Essa premissa se mostrou verdadeira, uma vez que o exercício da monitoria foi verdadeiramente essencial para o aprimoramento de conhecimentos e para a colheita de frutos promissores na vida acadêmica, bem como forneceu uma intensa inspiração para a carreira da docência.

No que diz respeito à integração do conhecimento às atividades educacionais desenvolvidas, a equipe de monitores proporcionou um espaço de aprendizagem capaz de contribuir na melhoria da qualidade do ensino, fato esse que foi refletido no bom desempenho dos alunos. Ademais, é importante dizer que estes, fizeram questão de expor sua perspectiva acerca do andamento da disciplina. Vejamos alguns comentários:

A cadeira de metodologia tem sido muito importante para entender melhor sobre como fazer um trabalho científico e como elaborar pesquisas utilizando métodos capazes de oferecer um resultado satisfatório (Débora Lee Soares Alves, 2021).

[...]

Acho que traz vários pontos importantes para que nós, como estudantes, possamos futuramente iniciar pesquisas científicas. Tenho na medida do possível buscando fazer anotações como forma de melhor filtrar o conteúdo exposto nas aulas (Marcos Augusto Abrantes de Oliveira Neto, 2021).

Como se observa pelos relatos acima, o ensino da Metodologia Científica, por meio do docente com o apoio da monitoria, se deu de maneira proveitosa durante os semestres de 2020.2 e 2021.1. Além disso, eles denotam e reforçam ainda mais o quão indispensável e significativa esta disciplina é.

Considerações Finais

A experiência trouxe ganhos expressivos. Através dela pôde-se vivenciar uma prática profissional sublime da docência, ação que revelou aos monitores um leque diversificado dos

recursos didáticos e conseqüentemente proporcionou aos alunos uma melhor experiência com a matéria, fato que os encaminha assim, a uma trilha de êxito em sua jornada como pesquisadores. Esses proveitos, por si só, podem afirmar e concluir então, que o objetivo do projeto foi alcançado.

Referências

ASSIS FD, et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. Rev. Enferm. Uerj, 2006; jul.-set;14(3):391-397.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988

NUNES, J. B. C. Monitoria Acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, M. M.; LINS, N. M. A monitoria como espaço de iniciação a docência: possibilidade e trajetórias. Natal: Edufrn, 2007. p. 4557.

COMO REVOLUCIONAR O ESTUDO DA ÉTICA

Mariah Eduarda Nunes Medeiros de Luna (discente); Rayssa Quirino de Albuquerque (discente); Rebeca de Vasconcelos Carício (discente); André Luiz Cavalcanti Cabral (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo expor as atividades exercidas em função da disciplina de Ética Geral e Profissional, iniciando com a indagação: como revolucionar o estudo da ética?. Além disso, também é objeto de estudo o porquê do estudo da ética e sua importância para a formação acadêmica dos estudantes de direito da Universidade Federal da Paraíba. A revolução do estudo da ética ganha vida no momento em que é possível provocar os estudantes com assuntos pertinentes a seu futuro profissional e questioná-los das condutas a serem tomadas. A proximidade de questões levantadas no cotidiano com o conteúdo é a própria forma de instigar o estudo, apesar de parecer algo imutável a ética profissional tem que se adequar às novas realidades trazidas pelo direito e levar tais discussões para a disciplina transcende a mera exposição de conteúdo.

É percebido alterações que ocorreram ao longo do tempo, como por exemplo o novo provimento sobre publicidade e informação da advocacia que traz à tona mudanças agregando o meio tecnológico por meio de redes sociais no emprego da advocacia, abrangendo em alguns pontos o seu alcance. Para que ocorram tais mudanças é necessário que disciplinas como a ética percebam as novas necessidades e proponham debates e discussões para obter a melhor forma de agir ético.

O objetivo da monitoria foi gerar as discussões necessárias para que o futuro profissional seja capaz de exercer e fazer as mudanças pertinentes ao seu exercício profissional, não esquecendo da situação vivenciada em decorrência da pandemia do Covid-19, levando as relações de estudo para forma remota. Logo, o objetivo neste resumo é apresentar os métodos e estratégias utilizados na participação dos monitores para atingir o fim da disciplina, assim como as adaptações necessárias para seu pleno exercício na forma remota.

Metodologia

A metodologia utilizada para a criação desse trabalho é a pesquisa do tipo descritiva que teve como meio técnico de investigação a pesquisa bibliográfica. Foram selecionados autores e obras que abordam o tema estudado e consultadas as plataformas de postagem de conteúdo

acadêmico. O método de abordagem é o dedutivo, partindo de premissas gerais para as menores, confirmando assim hipóteses já existentes. O procedimento de coleta, bem como as ações desenvolvidas ocorreram entre os períodos letivos 2020.2 e 2021.1, seguindo o calendário da UFPB.

Resultados e Discussões

Procuramos realizar um trabalho que contemplasse a realidade dos educandos, mas que, no entanto, pudesse ajudá-los no processo de aprendizado durante a pandemia. Partindo desse pressuposto, Santos (2010) afirma que, o aprendizado não é um momento estanque que ocorre em um determinado período da vida escolar do educando, ela é um processo que acontece antes, durante e depois da vida escolar, e por isso, além de está presente na vida do sujeito desde cedo deve permanecer nela para que ele tenha sucesso na sua aprendizagem de uma forma geral.

Dessa maneira, o dever dos monitores em sala de aula é contribuir com o aprendizado dos alunos. Assim, para revolucionar o estudo da Ética foram sempre muito usadas referências do dia a dia profissional.

Para a realização da regência da monitoria nos baseamos em teóricos como Vigotski, Paulo Freire, Piaget, Wallon, Maria Montessori e Emília Ferreiro, que enfocam o construtivismo como abordagem de ensino, teoria essa que se baseia na autonomia do aluno, no processo de busca do conhecimento, bem como na utilização de novas metodologias de ensino, visando assim um maior interesse no assunto.

No primeiro momento escolhemos lecionar alguns dos assuntos do curso, como por exemplo os honorários advocatícios e as infrações e sanções. Ambas matérias são extremamente práticas e do cotidiano do advogado da OAB, assim, fica claro o maior interesse dos alunos e perguntas mais frequentes sobre esses assuntos que mais nos afetarão no futuro próximo com o direito.

A monitoria é uma etapa muito importante para a vida acadêmica do estudante, pois é durante esse momento que ele vai ter contato com a vida docente e com as disciplinas que mais o atraem.

Considerações Finais

A Ética é uma disciplina que nos traz um contato direto com nossa futura profissão, colocando em prática toda teoria que vimos na universidade. Partindo desse pressuposto, podemos afirmar que a experiência vivenciada durante a monitoria nos proporcionou um

vínculo de aproximação muito maior com os alunos, mesmo em meio às adversidades do ensino remoto. Além disso, nos fez ver como o estudo da Ética pode ser engrandecedor.

Assim, as dificuldades que surgiram durante a realização da monitoria em modalidade remota, foram de suma importância para nós, pois percebemos que é a partir delas que podemos construir nossa identidade profissional, uma vez que no momento em que conseguimos sair de uma situação problema com êxito passamos a acreditar em nós mesmos e na nossa capacidade de exercer o nosso ofício profissional.

Dessa maneira, como afirma Aguiar (2004) precisamos estar em constante contato com os outros, e é evidente que a comunicação é essencial para a vida humana e a organização social. Desse modo, procuramos aproximar os alunos o máximo possível, para então realizar um trabalho satisfatório, de modo que todos tivessem a oportunidade de aprender juntos.

Referências

AGUIAR, V. T. de. O verbal e o não verbal. São Paulo: UNESP, 2004.

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos. ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. (org.) Centralidade do estágio em cursos de Didática nas Licenciaturas: rupturas e ressignificações. São Paulo: Cortez, 2014.

AROEIRA. Kalline Pereira. Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos. ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. 11 (org.) Estágio supervisionado e possibilidades para uma formação com vínculos colaborativos entre a universidade e a escola. São Paulo: Cortez, 2014.

DA ADOÇÃO DE MÉTODO AVALIATIVO INTERDISCIPLINAR COMO INSTRUMENTO DE CONSOLIDAÇÃO DE APRENDIZADO DEMOCRÁTICO E MECANISMO DE HARMONIZAÇÃO ENTRE VIVÊNCIA E TEORIA NO DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO

Caio Gustavo de Almeida (discente); João Gabriel Dias Arruda Vieira Dantas (discente); Tessa Matos Carvalho Cabral e Silva (discente); Lorena de Melo Freitas (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

Em atendimento ao preceito constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que orienta as atividades das instituições de Ensino Superior, a monitoria acadêmica desempenha um papel indispensável na formação do pensamento científico dos alunos das universidades federais. Os projetos de iniciação à docência no contexto da pandemia de Covid-19 e durante os semestres suplementares que se deram na modalidade remota ratificaram a necessidade da atuação do monitor ao auxiliar os estudantes no contato com o docente e facilitar a experiência do aprendizado.

O exercício da iniciação à docência aproxima o aluno das atividades do magistério, familiarizando-o aos processos que ocorrem dentro da academia e habilitando-o para a realização de uma pesquisa científica mais eficiente, ao tempo em que permite ao professor orientador obter o panorama que os discentes têm de seu curso. Esta lógica se aplica à monitoria em Direito Internacional Privado especialmente no que se refere ao terceiro estágio avaliativo, no qual solicita-se aos discentes a elaboração de um *paper* com temática de sua escolha que seja afim à disciplina, processo no qual os monitores exercem papel de guia na produção do texto científico.

O Direito Internacional Privado é controverso em sua denominação, mas no que tange ao seu objeto, trata, essencialmente, do conflito entre leis, evocando discussões sobre nacionalidade, jurisdição e condição jurídica do estrangeiro, as quais englobam as mais diversas disciplinas das ciências jurídicas. Não obstante, é precisamente sua abrangência temática que o torna uma disciplina excepcionalmente democrática - por proporcionar a possibilidade de estudo de qualquer tema sob sua ótica.

Alocada no sétimo período do curso de Bacharelado em Direito da Universidade Federal da Paraíba, o Direito Internacional Privado pressupõe que o estudante já esteja familiarizado com os demais ramos de estudo do Direito Privado que já lhe são familiares; como o Direito Penal,

Direito Civil ou Direito Empresarial; frente a novas problemáticas.

Metodologia

A execução do último estágio da disciplina ocorreu após exaurida toda a ementa da disciplina por meio de aulas expositivas. Nessa perspectiva, os discentes puderam escolher temas que tiveram maior afinidade para produzir um *paper*, com orientações previamente fixadas de formatação e rigor científico, com vistas a fomentar a pesquisa científica.

Resultados e Discussões

Da análise do desempenho dos alunos no terceiro estágio avaliativo no que tange ao engajamento com o trabalho, afinidade com os temas escolhidos e interesse na realização de uma pesquisa de qualidade, ao ser adotada a elaboração de texto científico de temática livre afim à disciplina, tem se mostrado eficiente em incentivar a produção dos alunos e torná-los mais interessados às discussões do Direito Internacional Privado, encorajando-os na pesquisa científica acerca do tema específico de sua escolha.

A adoção do referido método tem evidenciado a eficácia do incentivo a um aprendizado interdisciplinar, já que os discentes buscam articular saberes teóricos à realidade prática (ZIMIANI E HOEPPNER, 2009, p. 105). Alinhando a referida teoria ao Projeto Político-Pedagógico do Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Federal da Paraíba, que, por sua vez, “almeja contribuir para um ensino jurídico reflexivo e democrático, onde a teoria jurídica se conjugue com a prática jurídica” (UFPB, 2010, p. 4), tem-se que os docentes e monitores, no desempenho de suas funções, devem atuar de forma a contribuir com a harmonização das vivências dos educandos não apenas no âmbito da academia, mas considerando suas experiências práticas a fim de se concretizar um saber holístico, plural e associado à realidade. Nesse sentido, há que se salutar que, sendo o Direito Internacional Privado disciplina ofertada na segunda metade do Bacharelado em Direito, parte dos alunos já é capaz de articular seus conhecimentos obtidos através de estágios, pesquisas, extensões e suas próprias experiências de iniciação à docência para a realização da atividade. Tal experiência tem contribuído positivamente tanto para a atualização dos docentes e monitores em temas que dizem respeito à disciplina quanto para a consolidação do conhecimento nas áreas de interesse dos monitorandos, gerando uma dinâmica de constante atualização e aprofundamento.

O processo avaliativo, tanto o quanto a própria aprendizagem, deve se manter atualizado e considerar a subjetividade dos estudantes, assim, pensar em uma atividade diversa ao modelo tradicional possibilita a observação dos aspectos subjetivos que permeiam as escolhas dos

temas pelos alunos, além de serem instrumento eficazes no exame da apreensão do conteúdo. Ainda, o modelo avaliativo adotado também tem evidenciado ser de alto rendimento, posto que tem contribuído para o desenvolvimento acadêmico, sobretudo, dos monitores das disciplinas que, no ano corrente, elaboraram seus planos de aula supervisionada baseados nas suas próprias pesquisas anteriormente à experiência docente, quando matriculados na disciplina. Isso evidencia que a atividade tem sido não apenas benéfica, mas se prova eficaz ao evoluir do âmbito de uma disciplina isolada para pesquisas autônomas e até monografias de conclusão de curso.

Considerações Finais

A escolha de um processo avaliativo de aprendizagem eficiente é crucial na experiência acadêmica, tanto sob a ótica do docente e do monitor quanto dos próprios monitorandos, que têm a oportunidade de efetivamente usar a culminância de suas avaliações para pesquisas futuras.

Há que se reparar que a atividade proposta pode ter sua eficácia avaliada e comprovada por meio da observação das seguintes frentes: 1) alinhamento com o projeto político-pedagógico da instituição; 2) fomento à interação aluno-monitor-professor; 3) incentivo à interdisciplinaridade; 4) harmonização entre teoria e prática; 5) consolidação do exercício de ensino e aprendizagem democráticas. Note-se, portanto, que esses são pilares que corroboram para que o próprio conteúdo da avaliação seja não apenas um instrumento de tomada de decisão para o docente, mas representa um impulso ao monitorando para aprofundar os estudos na área de sua escolha.

Referências

ZIMIANI, D. T.; HOEPPNER, M. G. Interdisciplinaridade no ensino do direito. **Akrópolis** Umuarama, v. 16, n. 2, p. 103-107, abr./jun. 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **PPP - Projeto Político-Pedagógico do Centro de Ciências Jurídicas**. Disponível em: <<https://bit.ly/ccjufpb-ppp>>. Acesso em: 26 de outubro de 2021.

KENSKI, Vani Moreira. **Repensando a avaliação da aprendizagem**. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (coord.). **Repensando a didática**. Campinas, SP: Papirus, 2004. pp. 135-141.

DA MONITORIA DE DIREITO PENAL À LUZ DOS SEUS ELEMENTOS BASILARES E DAS FERRAMENTAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO PERÍODO REMOTO

Cristian Renner Virgínio da Silva (discente) Ana Clara Montenegro Fonseca (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

Se o delito passado não afeta mais que um indivíduo, mas os futuros afetam a todos, o cometimento de crimes reclama uma resposta que desestimule sua prática. Esse esforço formalmente cabe ao Estado, que exercendo o seu poder-dever de punir, comina, aplica e executa as penas respectivas. Esta atuação, porquanto avilta a liberdade, não pode ser arbitrária. Por isso, a disciplina de direito penal I, primeiramente, sedimenta os princípios limitadores daquele *ius puniendi*, tidos como pressupostos materiais mínimos para se pensar em um direito penal legítimo. Em um segundo momento, aborda-se minuciosamente os elementos (e seus sub-elementos) constitutivos do crime, sua concepção analítica e tripartida. Afinal, só há imputação diante de um fato típico, antijurídico e culpável. Na ausência destes, inexistente a infração, e, por conseguinte, *nulla poena sine crimine*. Em face do narrado, buscou-se, no exercício das duas monitorias consecutivas: (a) trazer para a turma uma abordagem histórica do direito penal enquanto fenômeno, no mundo e no Brasil; (b) inserir os discentes no debate sobre como se desenvolveu a estrutura do crime prevalente na doutrina e na jurisprudência; (c) rememorar os conteúdos ministrados, à luz das provas de OAB e demais concursos, a fim de prepará-los para as próprias avaliações do componente curricular e eventuais certames; (d) assessorar a docente na gestão da turma e da disciplina.

Metodologia

O cumprimento dos objetivos esbarraram com o fato de se vivenciar um momento novo de pandemia, que forçou os contatos interpessoais a ocorrerem remotamente, representando um desafio: (a) de aprendizagem e de reformulação das estratégias para construção do conhecimento; e (b) da própria forma de interação, de comunicação e de engajamento entre os observadores do saber (discentes e docente). Ante a tal conjuntura, resolveu-se pela preparação de vídeos, sob a supervisão da docente, sem o que seria inviável o atingimento dos objetivos delineados (“a”, “b” e “c”).

Assim sendo, em um dos vídeos introdutórios, sobre o percurso histórico do direito penal,

abordou-se, em um panorama geral, desde as chamadas vinganças privada, divina e pública até o período tido direito penal liberal ou moderno. Nesse momento, foram evidenciados os elementos do contexto histórico-político pátrio no desenvolvimento da matéria criminal.

No segundo bloco de vídeos, concretizou-se o segundo objetivo sobre a estrutura do crime, tratando-se das diferenciações de cada sistema penal. Destacaram-se o sistema causalista (Liszt e Beling), o neokantista (Mezger), o finalista (Hans Welzel) e, os modernos funcionalistas (Claus Roxin e Günther Jakobs). Contudo, apesar da diversidade de cada sistema, a ideia de crime como uma ação típica, antijurídica e culpável prevaleceu.

Quanto ao terceiro objetivo, os vídeos visaram a aplicação empírico-prática dos conteúdos, ou seja, neles houve discussões acerca de aspectos científicos e jurisprudenciais, a fim de que os discentes tivessem experiências concretas sobre a realidade penal e pudessem, concomitantemente, revisar os temas. Estes materiais gravados apresentaram casos concretos e questões de certames diversos – como OAB, concursos públicos da magistratura, defensoria, promotoria etc. A relevância dessa estratégia pedagógica é fundamental para a formação técnico-profissional dos discentes, para além das suas vivências e observações sócio-culturais acerca do direito penal.

Como método para realização desse conjunto de informações audiovisuais, utilizou-se a plataforma *Google Meet*, cujas funcionalidades permitiram, quando feito o *login* pelo *e-mail* acadêmico, gerar as referidas gravações. Posteriormente, a plataforma direcionava o conteúdo para o *e-mail* mencionado, que possibilitava o compartilhamento imediato com a orientadora e, subsequentemente, com sua anuência, o envio para a turma. Adicionalmente, o monitor achou por bem alocar e publicar todo esse material em seu canal no *youtube*, com foco em uma maior organização dos registros e interações com os discentes. Afora isso, tais registros eram implementados com o envio de arquivos (sob formato *word* e *power point*) para a turma, que, após o seu conhecimento, retornavam, nas aulas síncronas, para debater/dirimir dúvidas, na presença da orientadora e deste monitor.

No que tange ao quarto e último objetivo, destacaram-se as seguintes atividades: intermediação de contato e informes entre a professora e a turma (via grupos de *whatsapp*, *drive* e *e-mail*); abertura e presença na sala virtual dos encontros síncronos, com registro dos mesmos, para que os discentes pudessem revê-los; confecção de atas com grupos formados para a realização de trabalhos e avaliações; confecção de tabela organizativa com datas, conteúdos e aulas ministradas, para auxiliar os discentes no acompanhamento temporal e desempenho de seus estudos individuais.

Resultados e Discussões

Consoante o já mencionado, a persecução dos objetivos “a”, “b” e “c” culminaram na feitura de alguns vídeos, cujos *links* citamos abaixo, de modo não exaustivo: (I) “História do Direito Penal” –

https://drive.google.com/file/d/1v_oE5xJ6BKYcRmhml17ortvRHWICEy_0/view?usp=sharing; (II) “Escolas Penais” – <https://youtu.be/Pu0Zc8bL2BU>; (III) “Teorias da conduta” – <https://youtu.be/PswcoKiBgps>; (IV) “Resolução de questões” – <https://youtu.be/FSle0-NNx1o>; (V) “Revisão da I Unidade” – <https://youtu.be/6lOjOZwyE-E>.

No que tange à experiência vivenciada das monitorias, sentiu-se uma aproximação acentuada com o processo de ensino-aprendizagem e com a rotina de ser uma professora. O contato com a turma, a troca de conhecimentos, o compartilhamento com o outro dos próprios aprendizados, para além de todo afeto que circunda essas relações; tudo isso, instigou este monitor a permanecer firmemente na construção de sua trajetória acadêmica rumo à pesquisa e à docência, cujo *locus*, a sala de aula, representa partilha de saberes, bem como solidificação da própria civilidade e cidadania. Registre-se, ainda, que este resumo só se fez possível pela orientação e cumplicidade cultivados pela docente da disciplina, razão pela qual se expressa sinceros agradecimentos.

Considerações Finais

Em face ao exposto, conclui-se pela necessidade de enaltecer a monitoria, como ferramenta que proporciona o enriquecimento da formação do discente e o aproxima das atividades empreendidas pelo profissional da educação tão relevante para a construção de uma sociedade, qual seja, o professor e a professora. Por derradeiro, merece a insistência de que a monitoria, por si só, não consegue atingir as finalidades para as quais foi criada, sem que haja o concurso comprometido sério e dedicado de orientadores/orientadoras e monitores/monitoras nesse processo, em mútua relação, de pensar sobre o próprio saber, para propiciar a expansão cognitiva e crítica dos cidadãos, e, assim, de suas comunidades.

Referências

BITENCOURT, Cezar Roberto. **Tratado de direito penal**. Volume 1. São Paulo: Saraiva, 2020.

BRANDÃO, Cláudio. **Curso de direito penal**: parte geral. Rio de Janeiro: Forense, 2010.

GRECO, Luís. Introdução à dogmática funcionalista do delito: em comemoração dos trinta

anos de “Política criminal e sistema jurídico-penal” de Roxin. *In: I Congresso de Direito Penal e Criminologia.* Salvador: UFBA, abril de 2000.

DIREITO DO CONSUMIDOR NOS PERÍODOS 2020.2 E 2021.1

Andressa Vasconcelos do Vale (discente); George Herbert de Sousa Costa (discente); Ingrid Souto Vita Barros (discente); Marília Oliveira de Queiroz (discente); Marília Marques Rego Vilhena (colaboradora); Adaumirton Dias Lourenço (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

No contexto de pandemia, muitas foram as dificuldades encontradas pelos discentes na consolidação de seus conhecimentos. Objetivando possibilitar melhor aproveitamento e execução dos estudos relativos ao Direito do Consumidor, a monitoria se propôs a trazer abordagens complementares da matéria, a partir do levantamento de jurisprudência e do exame dos impactos da Covid-19 sobre as relações consumeristas. Nessa senda, promoveu-se um aprofundamento teórico dos temas abordados na cadeira, mediante o planejamento e a realização de atividades que visaram contribuir para as experiências pedagógicas dos alunos, de modo a despertar o senso crítico destes.

Metodologia

Buscando melhorar a experiência dos discentes em um ambiente virtual de aprendizagem, a conexão entre estes e os monitores se deu por meio do Moodle, plataforma estabelecida como ferramenta principal da cadeira, e do WhatsApp, inclusive por intermédio de grupos das turmas nesse último aplicativo. Isso possibilitou que os monitores estivessem acessíveis para solucionar as dúvidas que surgissem ao longo da disciplina. Além disso, tais plataformas oportunizaram uma comunicação direta entre os monitores e o orientador.

No período 2020.2, elaborou-se a dissertação “Competência legislativa no âmbito do Direito do Consumidor”, a fim de facilitar o entendimento dos educandos sobre o tema. Fez-se também o monitoramento quinzenal das jurisprudências do STF e do STJ, bem como dos julgados dos Tribunais de Justiça estaduais, separados de acordo com as respectivas regiões. Por meio desse levantamento, buscou-se proporcionar não somente a aproximação dos monitores e dos alunos com o direito consumerista no âmbito dos julgados, mas também incentivar um maior interesse nas questões discutidas pela disciplina e em suas interações interdisciplinares, ao levar o discente a deparar-se com situações familiares de casos reais.

Durante o semestre 2020.2, os monitores compilaram questões dos Exames XXXI, XXX, XXIX, XXVIII e XXVII da OAB, tendo como fito a aproximação entre a teoria do Direito do Consumidor e sua incidência no plano fático. Isso levou os monitores a se aprofundarem nos

estudos doutrinários para fornecer a melhor explicação para os gabaritos das questões. A coletânea foi disponibilizada aos discentes enquanto material adicional e optativo, voltado a colaborar com os estudos para o Exame da Ordem que se aproximava.

Além do mais, os monitores usaram o monitoramento já realizado e o estudo aprofundado da doutrina para discorrer sobre os impactos que a Pandemia do Covid-19 gerou nas relações consumeristas, desde a mudança de ambiente (físico ao virtual) à adequação dos termos dos contratos de consumo à nova realidade. A elaboração do estudo contou com algumas das principais decisões já selecionadas e com uma análise de sua conjuntura e de seus efeitos.

No semestre 2021.1, assistiu-se ao vídeo “I Curso de Capacitação sobre Crédito ao Consumidor e Superendividamento”, do Brasilcon. Ademais, fez-se um questionário de revisão do primeiro estágio, com questões concernentes ao conteúdo ministrado na primeira parte da disciplina, com o intuito de auxiliar os discentes na realização de seus estudos e de servir como referência para a avaliação. Deu-se também continuidade ao levantamento de jurisprudência.

Além disso, foram produzidas videoaulas sobre temas específicos relacionados ao Direito do Consumidor, de modo que o discente pudesse se aprofundar nos temas abordados e os monitores pudessem desenvolver práticas da docência e da produção de conhecimento.

Resultados e Discussões

No semestre 2020.2, por meio da dissertação “Competência legislativa no âmbito do Direito do Consumidor”, aprofundou-se esse tema, relativo à distribuição de competências legislativas e, assim, com nítida relação com o Direito Constitucional. Por meio desse texto, da compilação de questões de Direito do Consumidor dos Exames da OAB e do estudo sobre os impactos da Pandemia no Direito do Consumidor, denota-se que a monitoria estimulou a análise de temas contemporâneos, com forte repercussão social, interdisciplinares e cobrados em Exame de Ordem, de modo a aproximar as discussões teóricas da realidade discente.

No período 2021.1, com a continuidade do monitoramento de jurisprudência, a monitoria auxiliou o estudante a identificar como os Tribunais têm aplicado assuntos apreendidos em sala. Fez-se também o questionário de revisão para o primeiro estágio da disciplina, com o escopo de contribuir para a compreensão e o desempenho dos discentes na cadeira. Com inspiração no referido vídeo do Brasilcon, foi produzida a videoaula “O superendividamento do consumidor idoso e a Lei 14.181/2021:breves apontamentos”, que levou em conta a recente atualização, feita pela Lei 14.181/2021, do Código de Defesa do Consumidor. Por meio dessa videoaula, procurou-se estimular o senso crítico dos estudantes acerca do

problema social, jurídico e econômico do superendividamento, agravado pela pandemia da Covid-19, ressaltando-se a necessidade de que seja preservado, o mínimo existencial, corolário do princípio da dignidade da pessoa humana.

Os links de três das produções supramencionadas seguem abaixo:

https://docs.google.com/document/d/1cARtbQZQoqk862wORo11Ka58KVY0CdBVGoj46EEi_fg/edit?usp=sharing;

https://docs.google.com/document/d/1oowfAHCibYEymP1koL7_FcfEjJZD-rRIcpzP1d1Pa9w/edit;

<https://drive.google.com/file/d/1TBTZGV36sZgscZYYrEnj3m8zyYUYspr9/view>.

Considerações Finais

Em face do exposto, nota-se que foram alcançados os objetivos da monitoria. Esta, por intermédio das atividades apresentadas, ensejou o aprofundamento dos estudos relacionados à cadeira e uma participação interdisciplinar e colaborativa dos integrantes do processo de ensino- aprendizagem. Mediante as atividades delineadas neste resumo, os discentes foram convidados a fazer reflexões críticas acerca da matéria, mormente sobre como esta é afetada pela dinâmica social. Ademais, a partir do levantamento de julgados dos Tribunais, sobrelevou-se a jurisprudência, que é essencial à compreensão e à construção do Direito do Consumidor.

Referências

CAVALIERI FILHO, Sergio. **Programa de direito do consumidor**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GRINOVER, Ada Pellegrini *et al.* **Código Brasileiro de Defesa do Consumidor**: comentado pelos autores do anteprojeto: direito material e processo coletivo: volume único. Colaboração de Vicente Gomes de Oliveira Filho e João Ferreira Braga. 12. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2019.

MIRAGEM, Bruno. **Curso de direito do consumidor**. 6. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2016.

DIREITO, POLÍTICA E ÉTICA NAS RELAÇÕES SOCIAIS E EMPRESARIAIS

Nathália Estevão Prado (discente); Igor Andrade Galiza (discente); Clóvis Marinho de Barros Falcão (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

O programa de monitoria se desenvolve durante o semestre letivo de 2021.1 (ainda em curso na data de submissão deste resumo) na disciplina Direito Empresarial I, do bacharelado em direito da UFPB em Santa Rita, parte do Centro de Ciências Jurídicas. Sob a égide das resoluções que regulam o ensino remoto, tem como objetivo o aproveitamento das ferramentas de ensino a distância para atividades que possam ser conduzidas pelos monitores e emprestem à disciplina um caráter menos ortodoxo. Isso se iniciou na seleção dos monitores, a qual teve como itens (a) considerações críticas à metodologia da disciplina e (b) sugestões de atividades que suprissem a falta indicada no item anterior. Cada um dos dois monitores selecionados trouxe uma sugestão, e ambas serão aproveitadas no trabalho ao qual serão atribuídas duas das três notas do semestre. Este resumo é, fundamentalmente, o relato dessa atividade.

Uma monitoria é, essencialmente, um plano de iniciação à docência que pretende desenvolver os estudantes (monitores e não monitores) enquanto auxilia o professor nas tarefas do semestre letivo em sala de aula. Neste projeto de monitoria, não se busca o aprofundamento de conceitos tradicionais ou o questionamento de noções fundamentais do direito empresarial, pois são tarefas mais adequadas à pesquisa.

Tratamos aqui de uma área técnica do ensino jurídico, importante no mercado de trabalho, contudo pouco popular com os estudantes. O desafio, portanto, é, por um lado, equilibrar o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades aptas ao mercado de trabalho e, por outro lado, evitar a mera transmissão de conceitos e normas -- grande responsável pelas opiniões impopulares sobre a disciplina. Como esperado, nesse quesito nosso projeto se assemelha a outros projetos de componentes mais “dogmáticos” do currículo do bacharelado em direito.

A saída encontrada foi usar dois temas que, embora não pertençam ao direito societário (objeto principal de Direito Empresarial I), estão diretamente ligados ao cotidiano das empresas e à atividade advocatícia. São eles a propriedade intelectual e a mediação e arbitragem empresarial. O primeiro diz respeito às marcas, patentes e modelos de utilidade; o segundo, às formas não judiciais de solução de conflitos. A natureza argumentativa dos

litígios sobre direitos imateriais e a essência dialógica da mediação e arbitragem estabelecem uma combinação passível ser explorada em uma metodologia participativa.

Metodologia

Esta seção é dividida, para fins de clareza, em problema, objetivos, descrição da atividade, e resultados esperados. Cada um dos itens é tratado em um dos parágrafos seguintes.

Como problema inicial, temos o desafio de planejar uma disciplina com um excesso de conteúdo para suas 60h. Direito Empresarial I comprime teoria geral da empresa e direito societário, a qual, apenas no Código Civil, é tratada em mais de duzentos artigos. Considerando que alguns dos temas importantes são tratados fora do Código (só a lei das sociedades anônimas possui três centenas de artigos), e que a disciplina requer conceitos de fases posteriores do curso cuja explicação se faz necessária, o tempo se encurta duplamente. A solução escolhida aqui foi excluir das aulas os tipos societários menos relevantes ou menos frequentes e inserir atividades com participação direta dos estudantes ao final do semestre letivo, quando o cansaço ameaça o desenvolvimento dos conteúdos, e as noções substanciais do componente curricular estão consolidadas.

Com o objetivo de um aprendizado participativo, encontramos num trabalho envolvendo arbitragem sobre propriedade intelectual o melhor caminho para encerrar o semestre e avaliar os estudantes em relação à escrita e à retórica. A natureza dinâmica dos direitos imateriais leva à necessidade de argumentação que pode ser trabalhada na simulação de um ambiente de mediação e arbitragem. Além disso, alguns casos de propriedade intelectual envolvem direitos transindividuais, permitindo uma compreensão do direito empresarial para além dos interesses privados. A título de exemplo, a polêmica sobre a quebra da propriedade intelectual das vacinas contra a covid-19 (um dos temas propostos) envolve uma complexa articulação entre interesses públicos e privados.

Para tanto, os 60 alunos da turma foram divididos em grupos de 7 ou 8 pessoas. Cada dois grupos cuidarão de um caso de disputa sobre propriedade industrial, a ser resolvido em uma simulação de um procedimento adversarial e dialogado. Como nosso objetivo é trabalhar aspectos ligados principalmente ao direito empresarial material, o procedimento é livre, sem as definições precisas da lei e dos regulamentos. A ideia é que, na atividade, os grupos apresentem oralmente suas posições, alcancem um meio-termo e documentem o procedimento em um trabalho escrito -- uma espécie de relatório do processo. A apresentação oral e o trabalho escrito serão avaliados separadamente, com o valor de zero a dez atribuído a cada um. Cada grupo decidirá quantos e quais dos integrantes participarão do trabalho escrito e da

apresentação oral. Haverá a recomendação de que não mais de 3 pessoas participem da apresentação oral, já que se trata de uma negociação simplificada.

Espera-se, como resultado, despertar o interesse dos estudantes por temas relacionados ao direito empresarial, mas nem sempre enfatizados na disciplina em razão do volume de assuntos vistos em curto período. Para os iniciantes à docência, pretende-se o desenvolvimento das capacidades de organizar um trabalho em grupo relativamente complexo, com etapas de apresentação oral e relato escrito. O planejamento, a execução e avaliação dos trabalhos terão participação direta dos monitores. Lembramos que propriedade intelectual e mediação e arbitragem são temas com os quais os participantes da monitoria já têm contato fora da universidade, e por isso a atividade representará aplicação de seu conhecimento prático ao ambiente de aula.

Considerações Finais

Este projeto de monitoria busca, desde sua concepção, experiências pouco ortodoxas para os monitores e para as turmas. Numa disciplina como direito empresarial, esse tipo de estímulo pode diminuir a resistência de boa parte dos estudantes em relação à matéria. Historicamente, e com pouca razão, o direito empresarial é tido como um dos momentos tediosos da faculdade de direito.

A atividade esboçada neste resumo constitui uma tentativa, mas até o momento da escrita deste relatório não era possível saber seus resultados, já que ela terá lugar na segunda metade de novembro, ao fim do semestre letivo.



Por fim, registre-se que os monitores vêm participando das lições, conduzindo atividades e aulas de revisão. O procedimento descrito nas seções anteriores é o fechamento de um

processo, mas não sua totalidade. A função dos monitores neste projeto estará cumprida, ainda que a atividade descrita nas seções anteriores não se concretize.

Referências

COELHO, Fábio Ulhoa. **Curso de direito comercial: direito de empresa**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2018.

MAMEDE, Gladston. **Manual de Direito Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2020.

NEGRÃO, Ricardo. **Manual de Direito Empresarial**. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.

EDUCAÇÃO JURÍDICA: REFLEXÃO E INTERDISCIPLINARIDADE NO CONTEXTO DESAFIADOR DO ENSINO REMOTO/HÍBRIDO

Anatielle Maiara Martins Seriano (discente) Geissykelly Fontes Gomes (discente)
John Anderson Oliveira de Paiva (discente); Ana Clara Montenegro Fonseca (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

Em compreensão sobre o processo educacional como um espaço aberto, dinâmico e colaborativo, a realização das atividades de monitoria apresenta-se enquanto um dos diversos instrumentos que possibilitam a construção do conhecimento a partir de uma lógica coletiva. Nesse sentido, monitores, sob a mais perfeita responsabilidade da docente, procuraram ofertar, de diversas maneiras, auxílio para que os discentes desta disciplina pudessem absorver, de forma mais proveitosa, todo o conteúdo ofertado. Desse modo, objetivou-se com esta atividade de monitoria a possibilidade de construção do conhecimento coletivo, como também desenvolver entre os discentes-monitores a experiência de compreensão de como funciona o trabalho da docência. Ademais, objetivou-se uma maior aproximação entre discentes e monitores enquanto sujeitos que edificam seu próprio conhecimento.

Metodologia

Antes de mais nada, é importante observar, que no momento em que a seguinte linha de monitoria foi desenvolvida, por todo o conjunto acadêmico, a Universidade enfrentava e continua enfrentando um período de desafio global: a pandemia e o isolamento por conta do vírus da COVID 19. Essa problemática afetou não somente aspectos isolados da sociedade, como saúde e higiene sanitária, mas se tornou complexa, prejudicando os contatos interpessoais e redefinindo meios de comunicação na educação.

Ressalta-se que toda uma cadeia de estudos e pesquisa foi repensada e modificada. Os docentes e discentes, já acostumados com métodos de pensar observacionais e experimentais, precisaram reformular seus recursos para ir além daqueles. Nesse sentido, as linhas de ações desse projeto foram viabilizadas de maneira virtual, sobretudo, por meio da plataforma *Google Meet*, *Google Classroom*, do sistema SIGAA da própria Universidade, bem como por meio de aplicativos de telemóveis, nos quais foram abertos fóruns para debates, retiradas de dúvidas e repasse de informações.

A comunicação foi constante entre monitores, docente e discentes, formando, assim, um aspecto angular interativo, prático e dinâmico de aproximação. Ademais, todas as aulas

incluiram a presença dos monitores, o que facilitou essa adjacência e trouxe maior confiança no trabalho de cada um. Além disso, as atividades desenvolvidas sempre ocorreram no sentido de entender as necessidades dos discentes, suas maiores dificuldades e erros e direcioná-los na contramão dessas incompreensões, aliando-se a iniciação à docência com a pesquisa.

Desse modo, foram elaboradas aulas virtuais, por parte dos monitores, tanto em aspecto complementar ao assunto abordado pela docente em sala de aula, quanto em caráter inovador a temática já tratada. Estas aulas gravadas previamente se deram tanto em conjunto entre os monitores, quanto de maneira individual, abordando, também, um aspecto mais prático do assunto, a partir da resolução de questões de importantes provas aplicadas no país – categoricamente selecionadas, sobretudo, dentro do rol de questões da 1ª fase das provas da Ordem dos Advogados do Brasil. O objetivo, aqui, não se voltou simplesmente a dizer e marcar qual seria a alternativa correta, mas analisar toda a questão, revisitando os assuntos abordados em sala, bem como trazendo os dados mais pertinentes e recorrentes acerca das temáticas, debatendo-se a razão de uma alternativa estar certa ou errada, a partir de fundamentação jurídica/jurisprudencial.

Resumos foram produzidos, a partir da leitura de doutrinas, leis e jurisprudências, ou seja, a partir da observância das fontes do Direito Penal e foram disponibilizados a todos os alunos, para que funcionassem como uma forma de compilação de informações que os auxiliassem nas suas horas de estudos particulares. Mas, não foram organizados simplesmente a partir de tópicos, eles foram confeccionados para trazer o máximo de material de maneira simples e não cansativa, pois a perda de foco dentro do período de estudos virtuais, tem sido uma reclamação recorrente por parte dos discentes. Logo, buscou-se sempre compreender as particularidades de cada um nesse momento difícil para todos.

Resultados e Discussões

Dentre as principais experiências vivenciadas, a partir da atuação dos discentes como monitores da disciplina de Direito Penal IV, destacou-se: a possibilidade do aluno compreender o universo acadêmico, sob a perspectiva da docência. Dessa forma, tem-se a valorização do ofício de professor, tendo em vista que uma de suas funções é a formação do pensamento crítico nos discentes, de maneira que este permita a expansão dos seus próprios saberes. Isso ainda ajuda na tomada de decisões, reflete nas atitudes dos universitários, produz efeitos no que tange ao convívio harmônico, bem como na construção de cidadãos capazes de exercer a empatia de modo a transformar as relações sociais.

Posto isto, a atuação como monitores da disciplina permitiu, mesmo nos breves contatos, mas constantes, que a relação monitor e discente fosse estabelecida com base nesses preceitos, isto é, o compartilhamento de conhecimento e experiências produziu entre as partes respeito e admiração e, como consequência, com mais facilidade se pôde dividir os estudos com a turma. Assim, as aulas ministradas mediante vídeo-aulas surtiram efeito tanto no quesito de agregar conhecimento aprofundado sobre o assunto abordado, bem como no apoio para a estruturação de mentes capazes de enxergar as nuances do Direito Penal, no que concerne à parte especial do Código Penal.

Logo, ao final da presente experiência, como monitores da disciplina, pôde-se perceber que a atuação do docente dentro do centro acadêmico é de extrema importância, especificamente no que toca à construção da identidade do futuro operador do direito. Este como setor científico de transformação da sociedade mediante a elaboração de um sistema normativo condizente com a realidade atual. Não sendo menos fundamental que o mesmo seja entendido de modo crítico, porque se deve buscar adequação às particularidades de cada comunidade, de modo a promover e assegurar os direitos e garantias disciplinados na legislação pátria e comparada.

Considerações Finais

Portanto, para além das dificuldades apresentadas pelo atual e mundial cenário pandêmico, estas atividades de monitoria, assim como diversos outros métodos educacionais, buscaram manter íntegro, minimamente, o desenvolvimento acadêmico dos discentes vinculados a esta disciplina. Assim, todas as atividades desenvolvidas pelos discentes monitores pretenderam não só superar tais desafios de ensino-aprendizagem desse período ímpar. Por fim, a partir dessa compreensão, intentou-se desenvolver a possibilidade de ter o conhecimento como espaço aberto e colaborativo de construção conjunta, objetivando sempre a boa adequação entre docente, monitor e discente, enquanto observadores em interação na construção desses universos de saberes múltiplos.

Referências

BITENCOURT, C.R. **Tratado de Direito Penal**. Volume IV. São Paulo: Saraiva, 2020.

FERRAZ JÚNIOR, T.C. **Introdução ao estudo do direito: técnica, decisão e dominação**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

NAVARRO, Gabriela Cristina Braga. **Hermenêutica filosófica e direito ambiental: concretizando a justiça ambiental**. São Paulo: Planeta verde, 2015.

EFEITOS PSICOLÓGICOS DA PRISIONIZAÇÃO

Ana Beatriz Dias Palhares (discente); Eduarda de Souza Lira (discente); Luana Coeli de Araújo Vital (discente); Nelson Gomes de Sant'Ana Junior (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

O presente trabalho possui como objetivo apresentar uma perspectiva crítica acerca do sistema prisional brasileiro e como este se relaciona com os aspectos psicológicos dos detentos. Tal abordagem se consolidou como uma das principais temáticas da disciplina de Psicologia Jurídica, do curso de Direito da UFPB, ministrada pelo professor Nelson Gomes de Sant'Ana Júnior, no qual as atividades realizadas em sala de aula se direcionaram a análise de como se dava a relação entre Psicologia e o mundo jurídico, além da forma que os aspectos psicológicos e as subjetividades dos indivíduos eram percebidos pelos operadores do Direito. Ao tratar sobre efeitos psicológicos da prisionização, tornou-se pertinente alguns questionamentos para com a finalidade do aprisionamento, além de como era estabelecido sua relação com a saúde mental dos privados de liberdade.

Convém ressaltar, no contexto deste resumo, que ao decorrer da história, houve uma mudança significativa na forma de punir. Diferentemente dos suplícios e da exposição do corpo oprimido, a punição deu lugar ao que Michel Foucault (1987) chama de “poder disciplinar”. Tal poder busca reeducar o indivíduo, adestrando-o e moldando suas vontades. Nesse sentido, uma das principais problemáticas do sistema prisional em relação ao detento é um processo de individualização do sujeito e afastamento do corpo social como forma de modificá-lo por meio da disciplina (FONSECA, 2006).

Esse isolamento do meio social ocorre por meio da separação do detento para com a sociedade no geral e estabelece-se como meio de “reeducação” do detento, a fim de propiciar a ele uma subserviência completa para com o aparelho disciplinar: a prisão (FOUCAULT, 1987). O que se observa, entretanto, é que o isolacionismo é o cerne dos efeitos negativos que se têm para com o condenado visto que o ser humano é um ser social e para que seja reintegrado, o contato para com o meio externo se configura como melhor alternativa. Essa concepção é dissonante do que ocorre na realidade em relação a construção sócio-histórica do sujeito, visto que fere diretamente a subjetividade, síntese que é única para cada indivíduo e que precisaria ser levada em consideração na aplicação da norma penal.

Diante disso, evidencia-se a importância do entendimento do sistema prisional vigente, levando em consideração as diversas problemáticas do cárcere brasileiro e sua relação com

as subjetividades dos sujeitos que necessitam de atenção no processo de reintegração social.

Metodologia

A questão abordada tem como eixo a análise do seminário “Efeitos Psicológicos da Prisionização” apresentada pelos alunos como atividade avaliativa na disciplina. A monitoria apresentou sua base bibliográfica pautada em alguns autores, tais como: Michel Foucault e Cesare Beccaria, para que houvesse o entendimento das prisões modernas; Karina Prates da Fonseca e Maria Thereza Ávila Dantas Coelho para uma compreensão voltada às perspectivas psicológicas dos detentos e os problemas do cárcere no Brasil.

Ademais, ressalta-se a participação da monitoria na exposição do tema proposto no período de agosto de 2021 até o presente momento, com previsão de término em dezembro do mesmo ano. As atividades realizadas foram pautadas nas intervenções em sala de aula, auxílio na elaboração das avaliações, coordenação dos seminários apresentados e a retirada de dúvidas dos estudantes sobre as temáticas expostas. A partir disso, foi possível o fortalecimento das atividades acadêmicas dos monitores, assim como uma maior integração para com os alunos.

Resultados e Discussões

Em primeira análise, nota-se que o Brasil, apesar de não ter tido um sistema de suplícios instituído, passou por momentos de penas violentas até que se chegasse no Direito Penal que se vê hoje, pautando-se na humanidade. No Direito Penal moderno, o objetivo da pena deve ser somente evitar que o criminoso cause mais danos à sociedade e impedir que outros cometam o mesmo delito (BECCARIA, 2001). Deste modo, nota-se que a teoria penalista moderna está pautada na prevenção, no combate e em uma reeducação do apenado; com o trabalho, alfabetização, profissionalização, suporte médico e psicológico; haja vista que se tenta “ensinar” uma lição em suas penas e prepará-los para uma vida fora do presídio, longe do crime. Além disso, os presos detêm direitos, pois, apesar de seus atos, continua sendo um cidadão.

Todavia, como apresentado na disciplina de Psicologia Jurídica a qual se está analisando, o sistema prisional brasileiro, apesar de possuir em sua teoria as características supracitadas, não abarca os direitos dos detentos em sua completude. Assim, o que se nota é uma estrutura punitiva que priva os condenados de sua liberdade e os coloca em situações desumanas de acomodação, infringindo direitos como saúde e dignidade. O resultado disso não é a reeducação e a prevenção, como colocado por Beccaria (2001), mas sim a construção de um

sistema que viola direitos e retroalimenta os problemas psicológicos dos apenados.

Somado a isso deve-se focar na questão de saúde, principalmente nos efeitos psicológicos que essa prisionização causa nos apenados. Evidencia-se que o sistema prisional é constituído, em maioria, por pessoas negras, de classe baixa e que já se enquadram em grupos socialmente vulneráveis, sendo esse cenário facilitador para o desenvolvimento de transtornos psicológicos. De acordo com um estudo feito em presídios do Rio Grande do Sul, 22,6% dos presos apresentavam transtorno de personalidade antissocial; 7,7%, alcoolismo; 2,5%, drogadição; e 0,7%, transtornos psicóticos (COELHO, 2012). Associado a isso, segundo um estudo realizado em presídios baianos, constatou-se que 90% dos presos nunca haviam feito qualquer tratamento psiquiátrico ou psicológico ao longo de toda a sua vida (COELHO, 2012) e dentro da prisão esse cenário se perpetua.

Deste modo, os apenados se encontram em condição vulnerável ao adentrar no sistema prisional. Contudo, a estrutura prisional potencializa problemas já existentes e desenvolve nos presos “saudáveis” problemas que antes não existiam. Esses problemas estão associados diretamente com a superlotação dos presídios e a falta de uma estrutura adequada (COELHO, 2012). A negação das devidas condições para que o apenado permaneça desenvolvendo suas capacidades; como um ambiente saudável, tratamento humano, alimentação adequada, higiene, apoio médico e psicológico, segurança e a prática de atividades que ele poderia estar executando fora da prisão, como o trabalho; o Estado promove um atraso na saúde mental desses indivíduos.

Outrossim, nos seminários apresentados na disciplina analisada, foi possível identificar outros dois grupos que estão diretamente envolvidos e são afetados pela situação do sistema penitenciário brasileiro: as famílias dos encarcerados e os agentes penitenciários – os carcereiros. Estes sofrem todos os dias com as más condições de higiene, com a necessidade de conter um número muito maior de detentos do que deveriam, além de estarem em um ambiente repleto de pessoas inseridas em um contexto de violência – o que acaba por afetar a saúde psicológica desses agentes, já que suas rotinas de trabalho são permeadas de tensão. Além deles, as famílias também se incluem nesse sofrimento, principalmente ao ver as condições fragilizadas nas quais os detentos se encontram. Assim, é possível entender como esse cenário assola de forma indireta outros grupos de indivíduos que precisam lidar com essas situações de vulnerabilidade diariamente, é perceptível a necessidade de um olhar mais humanizado e atencioso ao sistema prisional vigente.

Considerações Finais

Haja vista o exposto na presente análise, pode-se concluir que o sistema prisional brasileiro se ausenta de suas mais diversas obrigações, entre elas a de promoção de saúde aos apenados, o que corrobora para a potencialização de doenças e aparecimento de outras no que tange ao meio psicológico. Com isso, é de extrema importância a abordagem do tema na disciplina de Psicologia Jurídica e na formação de futuros magistrados e advogados, pois proporciona a construção de um jurista humanizado e a par dos problemas então enfrentados, para, posteriormente, combater estruturas punitivistas que não garante direitos fundamentais inerentes ao ser humano. Por fim, ter acesso ao conteúdo ministrado e ter a oportunidade de desenvolver trabalhos com as turmas, também potencializa o aprendizado dos monitores, haja vista que o estímulo à formação crítica e interdisciplinar do Direito auxilia na formação de sujeitos ativos nas transformações sociais e não apenas aplicadores jurídicos.

Referências

BECCARIA, Cesare. Dos Delitos e Das Penas. Ridendo Castigare Mores, 2001. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/eb000015.pdf>. Acesso em: 25 de out. de 2021.

COELHO, M.T.A.D. A saúde mental de infratores presos numa unidade prisional da cidade do Salvador. In: COELHO, M.T.Á.D., and CARVALHO FILHO, M.J., orgs. Prisões numa abordagem interdisciplinar [online]. Salvador: EDUFBA, 2012, pp. 131-144. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/7mkg8/pdf/coelhos-9788523217358-09.pdf>. Acesso em: 25 de outubro de 2021.

FONSECA, Karina Prates da. (Re)Pensando o crime como uma relação de antagonismo entre seus autores e a sociedade. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 26, n. 4, p. 532-547, dez. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932006000400002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 de out. de 2021.

FOUCAULT, Michel. IV Parte: Prisão. In: FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 260-334.

ESSENCIALIDADE DO PROJETO DE MONITORIA EM DIREITO EMPRESARIAL I PARA IMPLEMENTAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DE NOVAS METODOLOGIAS DE ENSINO EM TEMPOS PANDÊMICOS

Beatriz Tavares Eloy (discente); Carla Vitória Pedrosa e Alves (discente); Carlos Gustavo Feitosa de Oliveira (discente); Kelson César Lacerda Pacífico (discente); Luís Arthur Macedo Leal (discente); Marcílio Costa de Oliveira Filho (discente); Pedro Jorge Neto (discente); Thaís Eduarda Lima da Silva (discente); Marília Marques Rego Vilhena (orientadora).

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

Em decorrência do vigente cenário pandêmico, oriundo da disseminação do Coronavírus (Covid-19), os métodos de ensino e de aprendizagem tiveram de ser adaptados às circunstâncias adversas, a fim de garantir a manutenção da trajetória do curso de Direito. Apesar dos percalços, a monitoria, realizada de forma remota, buscou desfrutar, ao máximo, os métodos de Educação à Distância (EAD), para que os discentes não fossem prejudicados pela falta do contato físico, visando, assim, ao mesmo aproveitamento do ensino presencial. Ademais, a importância da monitoria fica clara, ao perceber-se a necessidade de comunicação entre discentes e docentes, facilitada pela figura do monitor, sobretudo no cenário atual, uma vez que esse tem contato direto com ambas as partes. Além disso, pelo fato de vivenciar a experiência acadêmica, reconhece e compreende, com maior afinidade, as necessidades apresentadas pelos alunos, ao longo do curso da disciplina, conseguindo, pois, sugerir propostas que melhor se adaptem a essas demandas. Somado a isso, as vantagens da monitoria não se resumem apenas aos discentes da disciplina em questão, mas também aos monitores, que, em contato, cada vez mais, íntimo com o planejamento educacional experimentam aspectos do âmbito de cátedra, como a correção de avaliações, a confecção de resumos e de questionários em plataformas digitais. Esses aspectos favorecem a verificação da aprendizagem contínua dos alunos e permitem que os monitores rememorem conteúdos outrora estudados. Por fim, os professores também são beneficiados pelo projeto de monitoria, mormente, diante das variadas atribuições que lhes são conferidas pela docência, posto que o amparo dado pelos monitores naquilo que lhes pode ser delegado atenua o peso das tarefas dos docentes. Dessarte, reitera-se a imperiosidade da conservação do programa de iniciação à docência, não só pela experiência agraciada aos alunos e aos educadores, mas também por permitir um ensaio do ambiente de ensino ativo pelos monitores.

Metodologia

No intuito de atingir os objetivos do projeto de monitoria, foram realizadas diferentes atividades pelo grupo de monitores, com assistência de plataformas digitais e da orientação da docente. Alguns desses meios foram o aplicativo de comunicação WhatsApp, em que foi criado um grupo composto pelos monitores e pelos alunos da disciplina, cujo objetivo primordial era sanar dúvidas conteudistas, atendidas de formas mais célere e dinâmica, bem como questões procedimentais, diretamente encaminhadas à professora. Ainda, nesse aplicativo, foram enviados resumos sistemáticos confeccionados pelos monitores, de acordo com os assuntos abordados em cada etapa avaliativa, os quais eram feitos com base principal na doutrina do empresarialista André Santa Cruz (2020). Outrossim, questionários de verificação de aprendizagem foram formulados com o fito de auxiliar a fixação e a revisão dos conteúdos ministrados em sala de aula virtual, os quais ficaram armazenados na plataforma Google Forms, além de disponibilizados no SIGAA e na Sala de Aula Google. Finalmente, as provas eram postas aos discentes nessas duas últimas plataformas e corrigidas, em parte, pelos monitores, por intermédio de critérios fixados pela docente, que, em sequência, revisava as notas e as observações disponibilizadas por aqueles.

Resultados e Discussões

O projeto de monitoria atrelado ao plano de ação proposto para a disciplina resultou em êxito. Tornou-se possível a vivência da docência pelos monitores-discentes-, através da experiência de corrigir avaliações, de elaborar questionários e materiais de revisão e de auxiliar, por intermédio de aplicativo WhatsApp os demais estudantes da disciplina. Ademais, ocorreu uma colaboração entre monitor e discente, repercutindo em uma diminuição do distanciamento entre professor-aluno, vista a realidade remota, bem como a diminuição da dificuldade de aprendizagem. No que concerne à realidade remota, é uma barreira enfrentada nesse período, devido à distância. Todavia, através da participação ativa, no projeto de monitoria, do auxílio contínuo, os empecilhos ocasionados pela situação pandêmica foram reduzidos. Assim, com êxito, atingiu-se a construção de práticas e de experiências pedagógicas, bem como o aproveitamento devido da cadeira pelos discentes.

Considerações Finais

O programa de monitoria é um projeto de grande importância para a formação dos estudantes, ajudando no processo de ensino e de aprendizagem dos discentes assistidos, uma vez que possibilita um maior entrosamento entre esses e os monitores, o que facilita o esclarecimento de dúvidas e serve de ponte entre o estudante e o professor. Porém, não são apenas os

discentes assistidos que se beneficiam pelo projeto de monitoria. No caso dos alunos que atuam como monitores, sendo supervisionados pelo professor, a monitoria também trabalha no aprimoramento de habilidades relacionadas à docência e ajuda no aprofundamento teórico dos temas trabalhados na disciplina. O trabalho desempenhado foi pensado de forma distinta da usual, dadas as circunstâncias trazidas pela pandemia do Covid-19, sendo, pois, elaborado de forma remota. Com isso, plataformas *online*, como Google Classroom, Google Meet, WhatsApp e SIGAA foram instrumentos importantes para a realização do processo de ensino. Embora os períodos tenham tido seu tempo de duração reduzido, os conteúdos propostos têm sido trabalhados plenamente, não havendo prejuízos quanto a isso. Além disso, a Coordenação de Monitoria, sempre que necessário, esteve aberta, para dar assistência.

Referências

NEGRÃO, Ricardo. **Manual de Direito Empresarial**. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2020.

RAMOS, André Luiz Santa Cruz. **Direito Empresarial**. 10. ed. São Paulo: Editora Forense, 2020.

VENOSA, Sílvio de Salvo; RODRIGUES, Cláudia. **Direito Empresarial**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

EXEGESES POLÍTICAS E SOCIAIS DAS EXPERIÊNCIAS ACADÊMICAS DA MONITORIA DE DIREITO AGRÁRIO

Luiz Eduardo Oliveira de Lima (discente); Wesla Maria de Holanda (discente); Fernando Joaquim Ferreira Maia (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

O presente trabalho trata das experiências e resultados do processo pedagógico de monitoria da disciplina Direito Agrário durante os semestres 2020.2 e 2021.1, ministrada pelo professor Fernando Joaquim. A disciplina conduz os estudos iniciais sobre o desenvolvimento histórico da questão agrária no Brasil, perpassando desde a estrutura fundiária brasileira, o Direito Agrário na Constituição e nos principais institutos jurídicos, por exemplo, o Estatuto da Terra, até os cenários atuais da política agrária. As atividades desenvolvidas pelos monitores junto ao orientador, fundamentais para o desenvolvimento da disciplina, fomentam uma postura crítica diante dos conceitos abordados e da realidade social, proporcionando a formação de um espaço de interação entre o professor e os alunos. Ao decorrer da disciplina, os objetivos pretendidos dizem respeito a uma perspectiva social, política e cultural sobre os vários tipos de conhecimento que envolvem a realidade rural brasileira.

Metodologia

Inicialmente, realizou-se uma reunião com o orientador a fim de esmiuçar o Plano de Ensino que arranjaria o semestre. Destaca-se que as aulas expositivas da disciplina foram acompanhadas, remotamente, pelos monitores, para adquirir mais conhecimentos pertinentes à disciplina. A primeira intervenção direta com as turmas foi a exposição das aulas referentes aos assuntos “Função social da propriedade” e “Trabalhador rural” no semestre letivo de 2020.2, “Terras devolutas” e “Contratos agrários” no semestre letivo de 2021.1. Ademais, a maior parte do conteúdo foi estudada e destinada à formação de slides, a fim de tornar a aula mais dinâmica e lúdica. Realizou-se também o Colóquio de Direito Agrário aberto ao público, em geral, para discussão dos mais variados assuntos pertinentes à disciplina onde os monitores atuaram como coordenadores e aprofundaram seus conhecimentos acerca da estrutura do sigeventos e demais instrumentos acadêmicos. Destaca-se, também, a elaboração e, posteriormente, a correção da 1ª Verificação de aprendizagem da disciplina que permitiu um contato direto com a forma de avaliar o rendimento dos alunos sobre os conteúdos ministrados durante as aulas. Por fim, a metodologia se baseou nos manuais de Direito

Agrário, no Estatuto da Terra, na Constituição Federal e em outras legislações.

Resultados e Discussões

O Programa de Monitoria possibilitou não só o aprofundamento nos estudos dogmáticos introdutórios do Direito Agrário, como também a discussão acerca dos debates sobre o uso racional da terra e o cumprimento da função social da propriedade rural. Houve também interdisciplinaridade por meio da associação feita entre o documentário “Cabra marcado para morrer” e a temática do direito agrário, bem como suas ramificações, em outras palavras, o campesinato, a reforma agrária, a política agrária e a desapropriação da terra para reforma agrária. Além disso, a experiência propiciou um estudo mais aprofundado sobre os assuntos que compunham o plano de ensino da disciplina. Salienta-se ainda que foi possível vivenciar na prática ações relacionadas à docência, como elaboração e correção de atividades avaliativas e administração do conteúdo programático, como consequência, isso resultou em uma vasta contribuição para a formação acadêmica.

Considerações Finais

O processo pedagógico da monitoria é de suma importância para possibilitar a interação entre alunos, professor e monitores, a fim de dinamizar as atividades acadêmicas. Ademais, é por meio da monitoria que o aluno vivencia na prática a experiência da docência, tendo em vista que condiciona o estudante a pensar o conteúdo de forma acessível, com intuito de facilitar o aprendizado dos discentes. Destaca-se que há além do conhecimento mais aprofundado do conteúdo por parte do monitor, a experiência proporciona também uma postura crítica diante dos assuntos que compõem a disciplina, especialmente no que tange ao cumprimento da função social da propriedade rural que visa amenizar as discrepâncias sociais causadas pela distribuição desigual da terra. Dessa maneira, alcançou-se todos os objetivos por meio das ferramentas metodológicas aqui apresentadas.

Referências

BARROSO, Lucas Abreu; MIRANDA, Alcir Gursen de; SOARES, Mário Lúcio Quintão. **O direito agrário na Constituição**. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2013.

CUNHA, Belinda Pereira da; MAIA, Fernando Joaquim Ferreira; BARACHO, H. U., MELLO; Breno Marques de; MUNIZ, Iranice Gonçalves; COSTA, Nálbia Roberta Araújo da. (Org.). **Direito Agrário Ambiental**. Recife: Editora da Universidade Federal Rural de Pernambuco-EDUFRPE, 2016. Disponível em: <<http://www.editora.ufrpe.br/direitoagrarioambiental>>. Acesso em: 15 out. 2021.

MARQUES, Benedito Ferreira; MARQUES, Carla Regina Silva. **Direito agrário brasileiro**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PINTO FERREIRA, Luiz. **Curso de direito agrário**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.
RIZZARDO, Arnaldo. **Curso de direito agrário**. 3. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2015.

EXPERIÊNCIAS DE MONITORIA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO DIREITO I SOB UMA ABORDAGEM CRÍTICO-TRANSFORMADORA

Clara Duarte de Lima (discente); Davi Brito Menezes (discente); Leonardo Dourado Melo (discente); Maria Paloma Gomes Ferreira (discente); Natália de Melo Medeiros (discente); Yasmin dos Santos Sales (discente); Ana Lia Vanderlei De Almeida (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

A disciplina de Introdução ao Estudo do Direito I (IED I) é ministrada pela Prof^ª Dr^ª Ana Lia Almeida, tratando-se de um componente curricular complementar obrigatório, ofertado no 1º semestre do curso. É uma disciplina que apresenta noções introdutórias do estudo do direito aos recém-ingressos, que além destas novidades, também lidam com a adaptação ao ambiente universitário, o qual se encontra tão limitado em decorrência do ensino remoto por conta da pandemia da COVID-19. Neste cenário atípico de educação a distância, tem se mostrado essencial o apoio da monitoria para ampliação da experiência dos estudantes e suporte na relação professor-aluno. No tocante ao plano metodológico, o programa de monitoria previa a participação integral nas aulas e também ativa, que acontecia por meio de um rodízio de intervenções, encarregando um monitor para apresentar um texto e outro para fazer um estudo de caso convergente à obra trabalhada. A partir destas participações trabalharam-se os textos “Sobre a questão judaica” (Karl Marx), “O que é Direito” (Roberto Lyra Filho), “Críticas feministas ao direito: uma análise sobre a produção acadêmica no Brasil” (CAMPOS, CASTILHO e SEVERI), “Teoria Geral do Direito e Marxismo” (E. Pachukanis) e “Normas jurídicas e outras normas sociais” (Roberto Lyra Filho), dispostos na bibliografia complementar dos planos de aula. Além destas atividades, coube aos monitores a revisão da primeira avaliação, desenvolvida a partir de um exercício de fixação, abordando o conteúdo, elencado a seguir: “A universalidade do fenômeno jurídico” (Tércio Sampaio F. Júnior), “Sobre a questão judaica” (Karl Marx), “Teoria Pura do Direito” (Hans Kelsen) e “O que é Direito” (Roberto Lyra Filho). Evidentemente, a orientação da professora mostrou-se fundamental na condução da monitoria, a qual funcionou através de reuniões semanais para avaliação de cada intervenção realizada e o planejamento prévio das atividades posteriores, objetivando, sempre, o exercício da crítica, dotada de certo rigor analítico, diante dos conflitos e relações sociais. Também nesse sentido, foram realizadas ações pensadas para melhorar a experiência dos estudantes, a exemplo do contato com a turma por meio de grupos de whatsapp, voltados para ampliação da comunicação e retirada de dúvidas. Igualmente ao

controle da frequência, trabalhado a cada aula, através da plataforma *Google Forms*, cuja função seria monitorar os abandonos da disciplina e buscar sanar, na medida do possível, as dificuldades em acompanhar os encontros síncronos. As atividades de monitoria, realizadas ao longo do semestre com a apresentação dos textos, permitiram um duplo aproveitamento pelas monitoras da disciplina de Introdução ao Estudo do Direito I. Vejamos, a partir da apresentação dos textos durante as aulas síncronas, em um esquema de rodízio de monitores(as), foi possível uma releitura e uma segunda reflexão de textos que já foram estudados anteriormente, no entanto, sob um perspectiva ampliada pela possibilidade de se aperfeiçoar no texto e debatê-lo com os discentes que cursam a disciplina. Além das reflexões produzidas a partir da exposição dos textos, os(as) monitores(as) também realizaram associações temáticas entre as obras que fundamentam o plano de curso da disciplina, com casos práticos que se vinculam aos tópicos abordados durante a aula com a apresentação dos textos. Diante disso, todos os casos trabalhados em sala de aula foram escolhidos de forma propícia que permitisse debater temas atuais de aquisição ou restrição de direitos individuais e coletivos, de forma tal que os discentes fossem instigados a refletir e discutir em ambiente síncrono com a docente e os monitores, possibilitando um processo de aprendizagem dinâmico e democrático. A interação possibilitada por canais de comunicação disponíveis aos discentes, para comunicação direta com as monitoras, foi um diferencial ímpar que possibilitou um maior mapeamento das dificuldades enfrentadas pelos discentes, levando em consideração o contexto de ensino remoto em razão da pandemia. Isso posto, foi possível discutir problemas de acesso, remoção de dúvidas referente ao conteúdo, dentre outros assuntos vinculados à disciplina. A primeira avaliação contou com a revisão dos(as) monitores(as) - como supramencionado - para nortear questões importantes que foram cobradas durante o momento avaliativo, dessa forma foi reforçado tópicos e discussões essenciais para a disciplina. A segunda avaliação, no entanto, proporcionou aos discentes uma troca importante de experiências a partir da produção de um portfólio que contou com uma série de atividades em torno da problematização do conceito geral de “sujeito de direitos”; a partir disso, cada grupo contemplado com até 5 alunos ficou responsável por apresentar um grupo diferente e específico de coletivos sociais que se encontram envoltos por essa problemática. O momento culminante do trabalho se deu com a apresentação das experiências envolvidas no processo de construção do portfólio, dessa forma, os(as) monitores(as) puderam conduzir as apresentações dos portfólios pelos discentes e aprender com as experiências relatadas. Por fim, conclui-se com a nitidez de uma ampla troca de experiências e conhecimento, uma vez que, ao se encontrar no papel de estudante monitor,

automaticamente nos encontramos, também, no papel de aprendizes na interação com a turma, pois todos carregam em si algo que possa colaborar e somar na elaboração das primeiras ideias a respeito do campo jurídico. Pode-se inferir que foi uma prática extremamente engrandecedora, através de um primordial empenho da equipe de monitoria, junto à professora orientadora, a fim de promover o mais produtivo e benéfico período letivo possível, vencendo todas as adversidades e promovendo um vasto desenvolvimento intelectual do corpo discente.

Referências

CAMPOS, C. H.; CASTILHO, E. W. V.; SEVERI, F. C. Críticas feministas ao direito: uma análise sobre a produção acadêmica no Brasil. In: **Tecendo Fios da Crítica Feminista ao Direito no Brasil** / revisão técnica: Fabiana Cristina Severi, Myllena Calasans de Matos. Ribeirão Preto: FDRP/USP, 2019. Disponível em: <http://www.direitorp.usp.br/wp-content/uploads/2019/09/tecendo-fios-das-criticas-feministas-ao-direito-no-brasil.pdf> . Acesso em: 26 out. 2021.

FERRAZ JUNIOR, Tércio Sampaio. A universalidade do fenômeno jurídico. In: FERRAZ JUNIOR, Tércio Sampaio. **Introdução ao estudo do direito: técnica, decisão, dominação**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Cap. 1, p. 31.

KELSEN, Hans. **Teoria pura do direito**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LYRA FILHO, Roberto. **O que é Direito**. 17ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1995 (Primeiros Passos).

_____. Normas jurídicas e outras normas sociais. In: SOUSA Jr. José Geraldo de (org). **Introdução crítica ao direito das mulheres**. Brasília: CEAD, FUB, 2011 (Série o direito achado na rua; v. 5).

MARX, Karl. **Sobre a questão judaica**. 1ª ed. Boitempo, 2010.

PACHUKANIS, E. B. **Teoria Geral do Direito e Marxismo**. São Paulo: Ed. Acadêmica, 1988.

FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS E ENSINO JURÍDICO: MODELO TICTACTEP APLICADO AO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Ana Carolina Fonseca de Alcântara (discente); Paulla Christianne da Costa Newton (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

Em virtude da crise sanitária vivenciada e dos protocolos de segurança adotados no âmbito das instituições de ensino, com a inserção do modelo remoto de ensino, urge a busca, seleção e identificação de práticas e ferramentas que viabilizem a educação no contexto digital. Nesse panorama, a educação necessita agregar maiores elementos de flexibilidade e personalização, com fulcro ao estímulo do desenvolvimento de habilidades e competências na comunidade discente. Isso significa, a utilização e conhecimento dos recursos tecnológicos descritos como TIC, TAC e TEP. As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) constituem recursos utilizados para gestionar e repartir as informações através dos aportes tecnológicos. Por sua vez, as Tecnologias da Aprendizagem e do Conhecimento (TAC) estabelecem o desenvolvimento do conhecimento mediante o uso das tecnologias da informação e da comunicação. Por outro lado, As Tecnologias para o Empoderamento e a Participação (TEP) viabilizam o compartilhamento de ideias e interesses, ademais da análise crítica e reflexiva através da efetiva colaboração entre os membros usuários de determinado recurso tecnológico. Dessa maneira, enfatiza-se a crucial relevância da utilização do labor colaborativo e práticas dinâmicas, ativas e proativas, no desenvolvimento de ações que possibilitem a implementação das TICTACTEPs na educação remota. O presente projeto de monitoria comportou atividades desenvolvidas no componente curricular de Direito e Legislação Social (Código 1501137) para discentes do Curso de Graduação em Serviço Social desta Instituição de Ensino Superior. O Objetivo Geral consistiu em possibilitar o melhor aproveitamento e execução dos estudos e atividades docentes e discentes relacionadas aos componentes curriculares inseridos no Departamento de Direito Privado, permitindo uma participação interdisciplinar, um diálogo mais efetivo com os demais ramos do direito e a sedimentação de uma perspectiva colaborativa, participativa e proativa dos participantes no processo de ensino-aprendizagem, mediante o uso dos recursos tecnológicos. Como objetivos específicos cabe citar: a promoção de aprofundamento teórico, crítico e integral dos temas abordados no componente curricular pelo professor a partir de uma abordagem

interdisciplinar; o planejamento e execução das atividades com o intuito de fomentar o raciocínio e a capacidade crítica, proporcionando uma maior interação com os conteúdos abordados em sala de aula presencial; o aprofundamento dos debates na sala virtual; o estímulo a novas práticas e metodologias pedagógicas que para o fortalecimento e a articulação entre teoria e prática; o fomento ao uso das tecnologias de informação e comunicação no processo ensino-aprendizagem facilitando a integração entre professor, monitor e alunos; despertar o interesse do monitor para a investigação científica, a redação de textos científicos e a apresentação de artigos em eventos científicos.

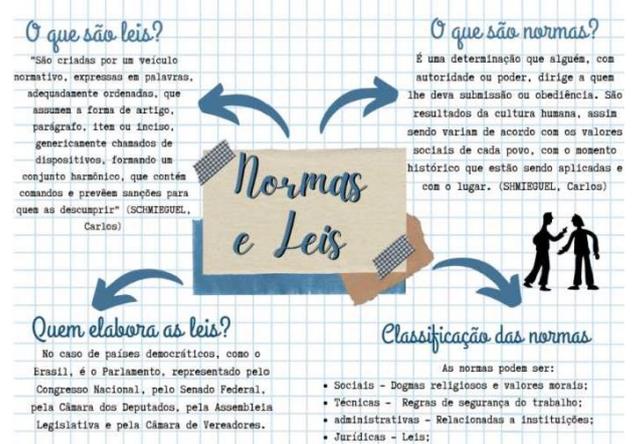
Metodologia

No ambiente remoto de aprendizagem, o docente desempenha papel crucial no acompanhamento discente durante o seu processo de formação continuada. Por sua vez, espera-se do discente uma atitude mais proativa, participação e colaboração no processo de aprendizagem. Dessa maneira e com esses objetivos, buscou-se a planificação da estrutura metodológica com a utilização dos recursos tecnológicos disponíveis no intuito de facilitar a aprendizagem, fomentar a interação e estimular a participação discente. Neste sentido, o ambiente virtual de aprendizagem foi selecionado e organizado antecipadamente, de forma a facilitar a interação digital e fomentar a participação dos alunos, considerando-se o perfil atual do aluno inserido no sistema de educação jurídica, em suas particularidades e dificuldades. Considerou-se ainda o fato de tratar-se de alunos da graduação em Serviço Social e, portanto, a necessidade de adequação do conteúdo e das fórmulas de utilização dos recursos tecnológicos para atender às necessidades específicas de dito grupo discente. Sendo assim, planificou-se o conteúdo a ser ministrado, o perfil dos estudantes inseridos e o contexto apresentado, com a missão de escolha das ferramentas, métodos e práticas mais propícias ao repasse das informações e avaliação do conhecimento disponibilizado. Ademais, utilizou-se o método de seguimento, com a identificação específica dos perfis de estudantes, o exame dos progressos em relação aos objetivos do componente curricular e a análise continuada dos fluxos de aprendizagem. O discente monitor desempenhou papel ativo fundamental em todo o processo de identificação, seleção e aplicação dos recursos e práticas selecionados. Utilizou-se como recursos para a gestão das atividades de aprendizagem o Google Classroom, Google Meet, Whatsapp, SIGAA, ademais das ferramentas para a elaboração do material didático repassado aos discentes, como os vídeos e quadros de resumo para melhor fixação do conteúdo. Para a síntese das informações, foram utilizados mapas conceituais e exposições individuais e coletivas, com o uso de ferramentas tecnológicas facilitadoras como Canva,

Quizbeen, Quizlet, etc. Com relação às avaliações, elas foram efetuadas de forma continuada, tanto no modelo de avaliação formativa, a qual ocorre durante todo o processo de ensino, como na forma de avaliação somativa, realizada ao término de uma unidade ou ciclo.

Resultados e Discussões

Como resultados esperados com as ações de monitoria, vislumbrou-se que o aluno monitor logrou compartilhar conhecimentos, recepcionar novos saberes e interagir de forma satisfatória com a comunidade discente. Neste sentido, afirma-se que as atividades desenvolvidas na monitoria possibilitaram, efetivamente, o melhor aproveitamento no componente curricular de Direito e Legislação Social, sob uma perspectiva interdisciplinar, com a participação ativa dos discentes e de forma mais próxima às situações vivenciadas no cotidiano. As plataformas digitais foram utilizadas como mecanismos coadjuvantes no processo de ensino/aprendizagem, consolidando uma associação mais integral entre os conhecimentos teóricos e a formação prática. Segue abaixo alguns exemplos de atividades feitas pela monitora que geraram discussões e resultados positivos tanto para a formação da turma, que cursava a disciplina, quanto para a discente monitora, que ao criar esses materiais, mapas mentais e slides, fez uma revisão do conteúdo, o que possibilitou um maior aproveitamento da disciplina em sua formação.



Princípios

Art. 4º A assistência social rege-se pelos seguintes princípios:

- I - supremacia do atendimento às necessidades sociais sobre as exigências de rentabilidade econômica;
- II - universalização dos direitos sociais, a fim de tornar o destinatário da ação assistencial alcançável pelas demais políticas públicas;
- III - respeito à dignidade do cidadão, à sua autonomia e ao seu direito a benefícios e serviços de qualidade, bem como à convivência familiar e comunitária, vedando-se qualquer comprovação vexatória de necessidade;
- IV - igualdade de direitos no acesso ao atendimento, sem discriminação de qualquer natureza, garantindo-se equivalência às populações urbanas e rurais;
- V - divulgação ampla dos benefícios, serviços, programas e projetos assistenciais, bem como dos recursos oferecidos pelo Poder Público e dos critérios para sua concessão.

Considerações Finais

As atividades da monitoria desenvolvidas no presente projeto, cuja área de abrangência se insere na potencialização do uso das ferramentas tecnológicas na educação jurídica, solidificou como resultados a consolidação das habilidades discentes direcionadas à análise crítica e aprimoramento dos conhecimentos jurídicos. Ademais, vislumbra-se, uma maior integração entre docentes e discentes, mediante a utilização expressiva dos diversificados recursos digitais e tecnológicos.

Referências

IGLESIAS, Edimer Leonardo Latorre, MOLINA, Katherine Paola Castro, COMAS, Iván Darío Potes. **Las TIC, las TAC y las TEP: innovación educativa en la era conceptual**. Bogotá: Universidad Sergio Arboleda, 2018.

RUBIO, Claus Narr. **Aprendizaje híbrido y tecnología aplicada a la educación a distancia**. Junho, 2020. Disponível em: <https://www.zoomtecnologico.com/2020/06/28/educacion-a-distancia-microsoft/>. Acesso em: 20 de dezembro de 2020.

S^a
SOUSA JÚNIOR, José Ger ldo. **Ensino jurídico: pesquisa e interdisciplinaridade**. In: OAB ensino jurídico: novas diretrizes curriculares. Brasília: Conselho Federal da OAB, 1996.

HISTÓRIA E MEMÓRIA EM TEMPOS DE PÓS-VERDADE: RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DE HISTÓRIA E ANTROPOLOGIA JURÍDICA 2020.2

Antonio Pedro Casqueiro dos Santos (discente); Giovanna Ignowsky Borba (discente); Mel Tonani Benko de Siqueira (discente); Giscard Farias Agra (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

O presente trabalho faz referência à experiência pedagógica de monitoria, realizada no semestre de 2020.2, na disciplina de História e Antropologia Jurídica. O projeto teve como objetivo facilitar e potencializar a compreensão dos textos trabalhados no decorrer da matéria, retomar os ensinamentos ministrados em aula e promover atividades de fixação dos conteúdos. Com isso, buscou-se proporcionar aos discentes maior auxílio e apoio durante o processo de aprendizagem, bem como enfrentar os obstáculos impostos pelo contexto desafiador da pandemia e do ensino remoto, além de trazer abordagens críticas e atualizadas das correntes historiográficas e antropológicas do Direito.

Metodologia

Enquanto partes constitutivas do ensino remoto, e utilizando-se prioritariamente da plataforma *Google Meet*, as atividades de monitoria no período letivo 2020.2 pautaram-se em quatro eixos principais: (1º) listas de exercícios que, além de abordar os conteúdos dos textos, livros e filmes apresentados no plano de ensino da disciplina, correlacionaram suas reflexões; (2º) correção das referidas listas, fornecendo uma análise individualizada dos resultados obtidos por cada aluno, identificando os pontos de fragilidade das respostas; (3º) encontros síncronos com os discentes para a revisão de conteúdo, tendo como ponto de partida as questões anteriormente enviadas e a discussão de dúvidas; (4º) realização de esclarecimentos individuais, por meio virtual, através das redes sociais. Em conjunto, esses quatro eixos proporcionaram o estudo dirigido dos discentes e o acompanhamento adaptado às necessidades específicas de cada aluno.

Para exercer as supracitadas atividades, os monitores se debruçaram sobre os textos da disciplina, elencados no Plano de Curso, bem como sobre materiais complementares; a fim de exemplificar o conteúdo ministrado, bem como elucidar melhor os textos de leitura obrigatória e saciar as dúvidas. Dessa forma, os quatro eixos metodológicos adotados no exercício das atividades de monitoria tiveram respaldo em exercícios de leitura e preparação

dos monitores para que fossem bem sucedidos.

Resultados e Discussões

A experiência de monitoria foi de aprendizado mútuo. Ao discutir questões como o caráter científico e poético do historiador (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2021), além das formas de legitimação do discurso e o funcionamento das Instituições (FOUCAULT, 2006), abriu-se um espaço de reflexão entre monitores e alunos, de forma a construir um olhar crítico às correntes do discurso historiográfico majoritariamente adotada no meio jurídico.

Tem-se, na abordagem da relação entre História e Direito em outros contextos que não o presente, como em reflexões sobre a ditadura militar e o Holocausto, um resultado desta monitoria que se apresenta na forma da discussão do tema do negacionismo e seus perigos que nos cercam enquanto sociedade. É evidente que, para conduzir tal discussão, a equipe de monitoria necessitou planejar e desenvolver suas qualidades de apreensão dos conteúdos da disciplina e aprofundamento nos contextos históricos brasileiros, a fim de suprir a importância do tema e fazer com que este fosse abordado de forma ética e respeitável às vítimas e às suas memórias.

Assim, uma longa pesquisa acerca do fenômeno do negacionismo, desenvolvida pelos monitores ao longo do semestre e pautada em textos, reportagens, aulas e outros materiais que destrinchassem a pauta, teve seus resultados expostos na última aula da disciplina, tendo sido esta conduzida pelos monitores. Através dessa atividade específica, objetivou-se que o encerramento das aulas mostrasse como a disciplina de História e Antropologia Jurídica visa a elaboração de um Direito questionador de certezas e embasado nas pluralidades, garantindo vozes e espaços a discursos silenciados e apagados da historiografia tradicional.

Através da troca de conhecimentos, das dúvidas e discussões sobre as obras trabalhadas na disciplina, a relação entre monitores e alunos resultou, portanto, num impacto que refletirá nas trajetórias acadêmicas, profissionais e pessoais de todos os envolvidos. Dessa forma, a experiência de monitoria tem, como um de seus fitos, a formação de indivíduos que vão para sempre refletir sobre o impacto de seu papel na sociedade não apenas como futuros juristas, mas como cidadãos.

Considerações Finais

Portanto, é perceptível a essencialidade do referido projeto de monitoria nas trajetórias dos discentes envolvidos pela elaboração e aprimoramento de diálogos que influenciam na formação docente, ademais de juristas não absortos das realidades social e histórica do

ordenamento jurídico brasileiro, de seus “traumas e tabus” (NAPOLITANO, 2020), ensejando em um amplo processo de amadurecimento acadêmico. O ensino e a transmissão, como também a escuta de posicionamentos diversos, auxiliaram na imersão no plano de curso da matéria, como também na tentativa de encarar momentos não superados da história do Brasil. O contato com essas nuances, temas e atividades impulsionaram o encanto às ações de docência, proporcionando momentos de crescimento e transformação no entendimento das vulnerabilidades provocadas pela pandemia, como também na necessidade de desenvolver a democracia e a cidadania a todos os envolvidos, estando constantemente na defesa do comprometimento com a ciência, uma de várias formas de enxergar o mundo.

Referências

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. “A fabricação dos tempos: a materialidade da narrativa histórica”. In: SANTOS, Wagner Geminiano dos. **Durval Muniz de Albuquerque Júnior: a arte de inventar-se historiador nas tessituras da escrita da história**. Vitória: Milfontes, 2021, p. 17-68 [Coleção Pensar com a História, vol. 1].

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Tradução: Laura F. de A. Sampaio. 14. ed. São Paulo: Loyola, 2006 [Coleção Leituras Filosóficas].

NAPOLITANO, Marcos. Desafios para a história nas encruzilhadas da memória: entre traumas e tabus. **História: Questões & Debates**. Curitiba, V. 68, n. 1, jan - jun, 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/historia/article/view/67794/40072>>. Acesso em: 25 de out. 2021.

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO DIREITO II: UMA EXPERIÊNCIA COM A SALA DE AULA INVERTIDA

Antonio Pedro Casqueiro dos Santos (discente); Bárbara Juliana Nunes Rego Silva (discente); Elisabetha Carla Feliciano da Silva (discente); Maria Beatriz Vicente (discente); Pedro Paulo Farias Barros Queiroz da Costa (discente); Yasmin dos Santos Sales (discente); Hugo Belarmino de Moraes (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

O presente resumo aborda a pesquisa qualitativa realizada com duas turmas da disciplina de Introdução ao Estudo do Direito II (IED II), do Departamento de Ciências Jurídicas da Universidade Federal da Paraíba. Durante o período pandêmico, iniciado no ano de 2020, o ensino remoto foi instituído como via de saída para a continuação do ensino jurídico em um contexto adverso. Para incentivar a aprendizagem fora dos moldes engessados da educação jurídica tradicional, desenvolvendo o sentido crítico dos discentes e dinamizando o conteúdo programático da disciplina, foi implementado o método de ensino baseado na sala de aula invertida e no ensino participativo (GHIRARDI, 2012). Tais métodos se pautam no amplo protagonismo dado aos discentes na quebra do modelo tradicionalista de sala de aula, por meio do qual foram desenvolvidas uma série de atividades, buscando envolver o conteúdo a ser aprendido e a elaboração de materiais que buscassem transcender o que foi abordado nas aulas expositivas. Por meio de diversas plataformas, ferramentas digitais e aporte dogmático-jurídico, os alunos foram incentivados a construir suas avaliações, baseadas em seus conhecimentos e reflexões.

Metodologia

Trata-se de um estudo de caso da implementação da sala de aula invertida na disciplina de IED II, nos períodos de 2020.2 e 2021.1. Os dados foram obtidos a partir da observação feita em sala e da análise de um formulário elaborado ao final dos dois períodos letivos citados, os quais coletaram as opiniões dos discentes sobre o período de ensino. Buscamos, assim, investigar o impacto que esse método produziu na aprendizagem em relação ao modelo tradicional de ensino em suas nuances decorrentes da modalidade remota.

As atividades de ensino-aprendizagem contaram com a ajuda de algumas ferramentas tecnológicas, por exemplo: *Google Meet* para realização da aula; *Google Classroom*, para elaboração e acesso às atividades assíncronas; *Padlet*, um quadro interativo com objetivo de integrar e organizar o pensamento da turma; *Google Forms* para elaborar questões sobre os

assuntos e os alunos acompanharem seu próprio aprendizado, além do próprio formulário de avaliação do método de ensino utilizado ao final da disciplina que foi disponibilizado para os discentes; *Instagram*, uma rede social de imagens utilizada como instrumento da última avaliação no período letivo 2020.2.

Nas disciplinas, seguimos o seguinte cronograma: primeiramente, o professor, em conjunto com a monitoria, decidiu quais conteúdos seriam ministrados e quais instrumentos tecnológicos auxiliariam no debate e inclusão dos alunos na aula; em seguida, conversamos sobre o método escolhido com a turma e apresentamos um cronograma de aulas e atividades; foram disponibilizados os textos acadêmicos ou jurídicos aos quais os alunos deveriam tomar por referência para o desenvolvimento das atividades; nos dias marcados, os discentes deveriam apresentar os resultados de sua pesquisa no formato proposto e debater em sala.

Resultados e Discussões

A interação dos discentes com o método apresentou resultados positivos, conforme o parecer de aprendizagem e o formulário avaliativo da disciplina pôde atestar. Além disso, a implementação do método foi de grande valia para a monitoria e iniciação à docência, sobretudo pela oportunidade de participar em um estudo inovador em condições adversas no contexto da pandemia, obtendo resultados significativos.

O projeto de monitoria referido enseja um amplo diálogo com outros âmbitos de ensino, resultando em uma carga teórica e prática de atuação em métodos de pesquisa e de extensão. Portanto, é importante mencionar a oportunidade gerada que, ao entrar em contato com professores altamente instruídos, a universidade consegue colaborar com pessoas que, de forma sadia e necessária, caminham para conseguir “nadar contra a corrente”, fazendo a diferença no meio acadêmico e disseminando pensamentos transformadores.

A experiência de iniciação à docência é relevante para qualquer área, pois permite um encanto pela docência, envolvendo o ensino e a transmissão de conhecimento acumulado, assim como o incentivo ao ouvir e o aprender. Estar em espaços relacionados a essa dinâmica decolonial e/ou crítica foi bastante gratificante.

Além disso, empenhar-se na elaboração conjunta de atividades com as temáticas abordadas pelo plano de curso da disciplina - a exemplo da criação do projeto de lei, visualizando os aspectos formais e materiais do processo legislativo e voltado a suprir demandas sociais urgentes em decorrência da pandemia de COVID-19; como também a tarefa que teve como cerne uma sequência de postagens através do perfil de Instagram específico a fim de disseminar todo um conteúdo voltado para as temáticas em questão -, principalmente as que

envolvem perspectivas críticas, é muito importante para a formação de qualquer profissional da área jurídica.

Tudo isso para garantir a elaboração e aprimoramento de um Direito questionador e múltiplo, pois nelas há sempre dinamismo e transformações, uma vez que o “fazer jurídico” de forma alguma pode ser estático, necessitando estar ao lado das nuances interpessoais e sociais, cumprindo seu dever com todos “significando, portanto, tentar escapar de uma vinculação, quase que intransponível, entre transmissão do saber e uma tradição formalista e antidialógica”. (MORAIS, , 2011, p. 52).

Considerações Finais

Diante do exposto, fica nítido o empenho desenvolvido entre monitoria e docência para a promoção de um período letivo com maior emancipação e autonomia do discente, sendo o mais frutífero possível, possibilitando transformação e desenvolvimento de todos os envolvidos em um contato direto com diversas problemáticas e seus congêneres, principalmente em se tratando do contexto pandêmico, haja vista que "o que importa, realmente, ao ajudar-se o homem é ajudá-lo a ajudar-se. (e aos povos também). É fazê-lo agente de sua própria recuperação. É, repitamos, pô-lo numa postura conscientemente crítica diante dos seus problemas.” (FREIRE, 1967, p. 56).

Referências

FREIRE, P. **Educação como prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1967.

GHIRARDI, José Garcez. **O instante do encontro**: questões fundamentais para o ensino jurídico. São Paulo: Fundação Getulio Vargas, 2012.

MORAIS, Hugo Belarmino de. **A dialética entre educação jurídica e educação do campo**: a experiência da turma Evandro Lins e Silva da UFG derrubando cercas do saber jurídico. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências Jurídicas) – UFPB, João Pessoa – PB, 2011. Disponível em:

<<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/4371/1/arquivototal.pdf>>. Acesso em: 20 de out. de 2021.

LEGAL DESIGN THINKING: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO JURÍDICO

Danilo Nascimento Félix da Silva (discente); Jorge Pereira Soares (discente); Maria-Vitória Souza Alencar (discente); Eduardo de Araújo Cavalcanti (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

Ao discorrer sobre o padrão de externalização de entendimento para os operadores do direito, pode-se dizer que um zelo especial e, por vezes, quase excessivo é atribuído às regras técnicas escritas condizentes com o vernáculo jurídico próprio da área. A elegância no repasse da informação, dessa forma, constitui por si uma ferramenta cuja essencialidade foi normalizada ao longo do tempo. Apesar disso, as exigências e a dinamicidade do mundo contemporâneo tornaram inviável a robustez prolixa tão valorizada no mundo jurídico, estabelecendo como prioridade formas de trabalho que garantam a produção de peças jurídicas flúidas sem o comprometimento da segurança e da confiabilidade que o procedimento exige.

Assim, a remodelagem na forma de transmissão do objeto no mundo jurídico converteu-se em uma necessidade, com foco particular nas expectativas do próprio usuário do serviço dentro dos limites adaptativos de cada área do direito relacionada. Nesse contexto, o Legal Design Thinking surge como um instrumento inovador na atuação da prática jurídica que permite a criação de paradigmas e soluções criativas para problemas complexos, transformando a atuação dos operadores do direito em algo mais acessível. Ademais, o trabalho exposto irá tratar da aplicação de traços dos conceitos abordados no ambiente de formação de futuros operadores do direito com o objetivo de introduzir gradativamente as inovações da contemporaneidade condizente com a dinamicidade evolutiva do Direito, bem como de maximizar a qualidade do aprendizado levando em consideração as dificuldades inerentes da situação pandêmica e do ensino remoto excepcional vivenciado.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com o estudo e análise de fontes documentais no intuito de alcançar os argumentos necessários para comprovar a tese a que se propõe em conjunto com a experiência prática vivenciada. Nesse sentido, foram utilizadas as obras “Legal Design – Criando Documentos que Fazem Sentido para o Usuário” de Erik Nybo, Ana Carolina Maia e Mayara Cunha e “O Mundo Codificado: por uma Filosofia do Design e da Comunicação” de Vilém Flusser, bem como diversos vídeos e matérias da internet sobre o

assunto.

A ação desenvolvida, outrossim, foi aplicada no decorrer da disciplina de Direito Processual Penal II, na qual se escolheu um tema atual pertinente para a confecção de material próprio, utilizando conceitos e técnicas do Legal Design e do Visual Law.

Resultados e Discussões

De acordo com Vilém Flusser (2018), o design situa-se em algum lugar entre a arte a técnica cuja separação ocorreu forçosamente a partir da ascensão cultural burguesa. Em outras palavras, representa uma maneira particular de ver e pensar o todo externo em uma relação recíproca de influência. O Design Thinking, dessa forma, representa um meio facilitador frente aos problemas, necessidade e conflitos da vida cotidiana ao imaginar um estilo cognitivo multidisciplinar diferenciado capaz de combinar a teoria geral do design para criar estratégias simples e eficazes fundada na empatia e na experimentação. Apesar de ter sido elaborado inicialmente no contexto das grandes empresas, rapidamente expandiu-se para outros setores da vida privada e até mesmo para alguns setores públicos, constituindo o chamado Legal Design Thinking.

O Legal Design, portanto, torna possível concretizar essa reinvenção de peças e documentos no intuito de simplificar a compreensão do leitor a que se destina, compondo uma revolução esperada e eficaz na externalização da prática jurídica. Já o Visual Law, desdobramento específico do Legal Design, surge como outro meio facilitador no qual a funcionalidade do documento é associada a representações gráficas, ilustrações e ícones. Logo, não se trata de mero embelezamento estético, mas sim da conjugação de demandas voltadas para uma representação visual dinâmica de quais sejam os resultados a que se propõe.

Considerando os métodos de aplicação e a ideia geral a que o tema se apresenta, outrossim, a ação desenvolvida foi centrada na elaboração de um infográfico, instrumento no qual há a apresentação de informações com foco em elementos gráfico-visuais combinados com textos sintéticos, sobre a decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes que decretou a prisão preventiva do presidente do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), Roberto Jefferson Monteiro Francisco, em agosto de 2021. O documento foi criado com o auxílio do editor gratuito Canva e trouxe uma síntese dos principais pontos da decisão do ministro, informando ainda alguns dados relevantes sobre a repercussão do processo.

A experiência vivenciada, ademais, mostrou-se bastante positiva, uma vez que proporcionou a exposição de um documento relativamente extenso (cerca de 40 páginas) em aproximadamente 18 minutos. A condensação do conteúdo ocorreu sem perda qualitativa e a

maximização do tempo útil na apresentação do tema, por sua vez, provaram-se requisitos valiosos no contexto de ensino remoto no qual os discentes perdem a concentração com certa facilidade. Além disso, o infográfico atendeu ao propósito de capacitar mesmo os alunos que não acompanharam integralmente a exposição da monitora, visto que estes também foram capazes de elaborar questionamentos condizentes com o estudo do texto.

Considerações Finais

Dessarte, é possível concluir que os métodos tradicionais de ensino e aplicação da técnica jurídica, quer pelo excessivo formalismo, quer por outros fatores adversos que dificultam o aprendizado bem como a futura aplicação da prática jurídica pelos operadores do direito, mostram-se insuficientes para lidar com os desafios da contemporaneidade ressaltados pela pandemia do COVID-

19. Urge, portanto, o desenvolvimento e a prática de novas funcionalidade que permitam conferir maior fluidez ao ensino jurídico e aos próprios feitos judiciais. O Legal Design e o Visual Law, nesse sentido, parecem ser uma opção viável para aprendizagem e aplicação no mundo jurídico.

Referências

FLUSSER, Vilém. **O Mundo Codificado**: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Ubu, 2018 (edição Kindle).

ROSA, Jorge Chagas. O Legal Design e a Visual Law no universo jurídico. **LexLatin**, 2021. Disponível em: <https://br.lexlatin.com/opiniao/o-legal-design-e-visual-law-no-universo-juridico>. Acesso em: 24 out 2021.

VENTURI, Thais Pascoaloto. O Legal Design Thinking. **Migalhas**, 2021. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/coluna/direito-privado-no-common-law/343332/o-legal-design-thinking>. Acesso em: 24 out 2021.

NYBO, Erik; MAIA, Ana; CUNHA, Mayara. **Legal Design** – Criando documentos que fazem sentido para o usuário. São Paula: Saraiva Educação, 2020.

METODOLOGIAS ATIVAS COMO ALTERNATIVA À EFETIVAÇÃO DO ENSINO NO DIREITO DAS FAMÍLIAS

Bruna Batista Luna Bezerra (discente); Pâmela Kelly Holanda Brito (discente); Pedro Henrique Medeiros Rodrigues (discente); Raquel Moraes de Lima (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

Tradicionalmente, a graduação em Direito é caracterizada pelo “predomínio de aulas expositivas, conteudistas e com pouca interação” (CINTRA, 2021, p. 1). Dito isso, o ensino jurídico ainda se encontra pautado, em grande parte, em metodologias de ensino formais. Todavia, a utilização de tais métodos, excessivamente positivistas, já não mais atende às reais necessidades dos discentes e futuros juristas.

É indubitável que a era da tecnologia e a grande oferta de informações disponíveis nos meios digitais atualmente alteraram o papel do educador no processo de ensino-aprendizagem e mais precisamente no ensino jurídico. Ademais, o direito tem por objetivo propiciar a vida em sociedade de forma pacífica, não podendo ser compreendido senão como um fenômeno social (REALE, 2002), pelo que urge a adoção de metodologias ativas no ensino acadêmico, já que este papel não cabe em avaliações tradicionais fomentadoras de memorização acrítica, passividade do aluno e visão estreita dos contextos sociais.

Quanto ao Direito das Famílias, seara que se incumbe de uma relação mais íntima com a pessoa, seus sentimentos, suas perdas e frustrações (DIAS, 2016), tem-se que a emancipação feminina, a concentração urbana, a constitucionalização da família e os desafios modernos alteraram o paradigma familiar, o que requer um olhar diferenciado pelo operador do direito.

Assim, o presente trabalho tem como principal objetivo expor as ações desenvolvidas até o momento no exercício da monitoria em ensino remoto da disciplina Direito Civil VI – Direito de Família – nos períodos letivos de 2020.2 e 2021.1. E por meio deste realizar uma reflexão sobre as novas metodologias adotadas frente às exigências de formação do estudante mais próxima da realidade social e das mudanças ocorridas no ensino do direito, bem como acerca dos principais obstáculos com os quais tem-se deparado durante essa vivência e as oportunidades que surgiram a partir dessa.

Metodologia

Em ambos os semestres em que se desempenharam as atividades da monitoria, desde o primeiro momento, houve um contato próximo entre docente e monitores, havendo reuniões

para se discutir as metodologias a serem adotadas, bem como as formas de avaliação e para o compartilhamento de ideias e propostas para o período letivo, optando-se pela realização de um ensino participativo com a utilização de metodologias ativas de ensino, que permitiriam aos alunos ocuparem seus locais de protagonistas na sala de aula virtual.

Tais metodologias tem por finalidade retirar o aluno da posição de mero ouvinte e proporcionar a sua interação com o processo de aprendizagem, aperfeiçoando a autonomia individual e desenvolvendo visão transdisciplinar. Com isso, é possível alcançar benefícios como: aumento do interesse pelo conteúdo, aquisição de conhecimento por meio lúdico e aprimoramento da capacidade de solucionar problemas.

Ao longo do período letivo foram utilizadas diversas ferramentas digitais, plataformas e sites a fim de que os alunos pudessem desempenhar atividades de avaliação que envolviam metodologias como aprendizagem baseada em problemas, que possibilitaram que os alunos assumissem o papel de protagonistas do próprio processo de ensino-aprendizagem. Para as atividades realizadas com tal finalidade fez-se uso de histórias em quadrinhos, quiz interativo, mapa mental e peça em Visual Law a fim de que os estudantes pudessem expressar suas ideias e absorver o conteúdo de forma mais eficaz e inovadora.

A avaliação se deu de forma contínua e os monitores se fizeram presentes em todas as etapas: planejamento, elaboração, execução e correção das atividades, sob a supervisão da professora. Também foram realizados atendimentos para orientações e saneamento de dúvidas dos discentes através de ferramentas como whatsapp e e-mail, além da presença nas aulas e outras formas de contribuição para interação sobre o tema tratado.

Resultados e Discussões

Embora as metodologias ativas tenham como principal função promover a participação ativa dos alunos, fazendo com que esses ocupem o local de protagonistas no processo de ensino-aprendizagem, o uso de tais metodologias não reduz o mérito do professor. O docente exerce papel primordial ao atuar como mediador de modo a incentivar e fornecer as ferramentas necessárias à construção do conhecimento pelos próprios discentes. Assim, o professor participa do processo instigando e fomentando as discussões e debates gerados a partir das reflexões realizadas pelos alunos. Para os monitores constitui uma experiência ímpar de desenvolver seu lado instigador e escuta ativa, auxiliando no processo de construção coletiva. De certo que no início há uma necessidade de adaptação às ferramentas que contrastam com o ensino tradicional presente na quase totalidade do curso. Entretanto, uma vez ultrapassado o impacto inicial, os alunos são levados a um ambiente colaborativo e criativo, no qual o ato de

construir o próprio conhecimento se opera de maneira dinâmica e comunicativa, diversificando o modo de aprender e pôr em prática tal aprendizado.

É perceptível que o engajamento das turmas, no que diz respeito à presença e à participação nas aulas cresce na medida em que se tornam habituais as propostas metodológicas. Isso reverbera no alto número de aprovados no componente curricular e na avaliação semestral deste e da docente. Nota-se ainda que o uso de metodologias ativas reflete o esforço de comunicação de conteúdos jurídicos despidos das barreiras comunicativas à luz de uma alternativa pedagógica de construção e compartilhamento dos saberes, levada a cabo no presente projeto.

Considerações Finais

A experiência da monitoria sempre foi repleta de desafios, realidade que se intensificou com o ensino remoto. Apesar disso, essa sempre se mostra proveitosa e gratificante, sendo os benefícios para todos os envolvidos notáveis. Em meio à situação que se vivencia atualmente é imprescindível que os discentes se sintam confortáveis e estimulados a participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem, tendo sido essa a principal característica desse projeto. Faz-se mister pontuar, por fim, a importância da promoção do maior contato dos monitores com a experiência docente e, apesar da distância física, a relação de proximidade com as turmas, fator essencial para a execução das ações desenvolvidas.

Referências

CINTRA, Gláucia Aparecida Rosa. **Metodologia ativa no ensino de direito: uma proposta de aula invertida para a disciplina de Direito Internacional**. In: CONGRESSO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, IV, 2021, Águas de Lindoia. Anais eletrônicos 2359-3822. Disponível em: <<https://sigeve.ead.unesp.br/index.php/submissionProceedings/viewSubmission?trabalhoId=2021>>. Acesso em: 20 de outubro de 2021.

DIAS, Maria Berenice. **Manual de Direito das Famílias**. 4ª Edição. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2016.

REALE, Miguel. **Lições preliminares de Direito**. 27ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2002.

MÉTODOS INTERPRETATIVOS NA APRESENTAÇÃO DA CIÊNCIA JURÍDICA AOS DISCENTES

Hortência de Vasconcelos Tavares (discente); Vitória Costa Pereira (discente); Lorena de Melo Freitas (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

Os métodos clássicos de interpretação jurídica são instrumentos do campo da hermenêutica que, apesar de cada um possuir uma maneira específica de operacionalizar, possuem o mesmo objetivo comum de designar metodologias por meio das quais seja possível compreender as normas e aplicar a correta subsunção das mesmas aos casos concretos. Assim como determina Tércio Sampaio Ferraz Jr. (2003, p. 286), tais métodos são revestidos de regras técnicas que permitem ao intérprete obter um resultado da sua atividade interpretativa. Dentro dessa perspectiva, constitui-se como o objetivo do presente trabalho a análise da aplicação dos métodos interpretativos como forma de ampliar a visão dos novos discentes na concretude da ciência jurídica, abrindo espaço para que várias formas de interpretação permeiem a área jurídica. Por sua vez, como objetivo específico, o trabalho pretende dialogar acerca da vivência dos alunos com o aprendizado do tema e entender como se deu a aplicação deste na prática da disciplina.

Metodologia

O presente estudo trata, inicialmente, de uma síntese bibliográfica do tema abordado, baseando-se na análise da bibliografia proposta, a fim de selecionar determinados conteúdos que complementem a temática apresentada. Em seguida, faz-se um relato de experiência da vivência dos alunos da disciplina com a aplicação dos métodos interpretativos nos meios práticos do direito, por meio das atividades exercidas durante a monitoria. As ações desenvolvidas no âmbito da monitoria e analisadas no presente estudo foram: exercícios e atividades teóricas e práticas, participações nas aulas com *slides* e textos para melhor compreensão do conteúdo e disponibilização de bibliografias.

Resultados e Discussões

Sabe-se que, durante a graduação no curso de Direito, é de fundamental importância que os alunos se habituem a aplicar, na prática, a teoria discutida em aula, a fim de facilitar o entendimento jurídico-sistemático no cotidiano dos fóruns, tribunais e demais áreas que

exijam a operacionalização dos conhecimentos jurídicos. É por isso que, a partir do início da graduação, é relevante proporcionar o contato dos discentes com casos concretos.

Com base no exposto, a monitoria propôs essa comunicação por meio de exercícios e atividades, síncronas e assíncronas, apresentando ementas e decisões judiciais que citassem métodos interpretativos tais como o gramatical, teleológico, histórico e o sistemático. O primeiro é previsto nas decisões judiciais através de sua aplicação pelos magistrados na interpretação da norma por meio exclusivamente do significado de seu texto normativo. Tal concepção é reiterada pelo exímio ministro Luís Roberto Barroso (2011 apud BERTRAMELLO, 2014) ao declarar que a interpretação gramatical é fundada nos conceitos contidos na norma e nas possibilidades semânticas das palavras que integram seu relato.

Ainda sob essa perspectiva, o segundo método obteve sua demonstração prática aos estudantes através de sentenças as quais o juiz objetivou extrair da norma a maior eficácia possível, priorizando-se a vontade da lei. O terceiro, por sua vez, obteve relevância prática em casos judiciais os quais o magistrado recorre à história, o momento cultural e as circunstâncias que motivaram o legislador à elaboração de determinado dispositivo e, assim, compreender a vontade dele com a proposta indicada. Por fim, o método sistemático, previsto em diversas ementas utilizadas, foi apresentado aos discentes como uma forma de interpretação que busca compreender determinada lei sob a perspectiva da coerência normativa do sistema em que ela está inserida e buscar, assim como afirma o professor Glauco Barreira Magalhães Filho (2009): “[...] compatibilizar as partes entre si e as partes com o todo – é a interpretação do todo pelas partes e das partes pelo todo.”.

Dessa forma, através desse trabalho os alunos puderam, desde o início da graduação, se inserir no campo de estudos da ciência jurídica no ambiente judiciário com a identificação prática daquilo que foi ensinado nos estudos teóricos sobre a hermenêutica jurídica e seus métodos interpretativos. Concomitantemente a isso, dentro do contexto da troca mútua de conhecimentos que a monitoria proporciona, nós monitores vivenciamos experiências que auxiliam no desenvolvimento do apreço à docência, afinal, para fortalecer habilidades em determinado campo profissional, é essencial desenvolver o “exercício do fazer” (Assis *et al*, 2006, p. 394). Assim, os trabalhos desenvolvidos durante a monitoria viabilizaram a experiência de viver a docência e de passar conhecimento para outrem. Ao final das atividades, notou-se que o conteúdo propedêutico teve um melhor aproveitamento, quando visto nos textos judiciários.

Considerações Finais

Diante do exposto, conclui-se que a abordagem teórico-prática possibilitou aos alunos uma visão simplificada da prática do Direito, contribuindo significativamente para o aprendizado destes. As atividades também foram de suma relevância para a monitoria, à medida que ensinou experimentar de perto a prática da docência na Universidade, assim como incentivou a busca de metodologias que melhor se adequassem ao ensino da disciplina de Hermenêutica.

Referências

DE ASSIS, Fernanda et al. **Programa de Monitoria Acadêmica: Percepções de monitores e orientadores**. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em:

<<http://www.revenf.bvs.br/pdf/reuerj/v14n3/v14n3a10.pdf> >. Acesso em: 19 de outubro de 2021.

JÚNIOR, Tércio Sampaio Ferraz. **Introdução ao estudo do direito: técnica, decisão, dominação**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAGALHÃES FILHO, Glauco Barreira. **Hermenêutica jurídica clássica**. 3. ed. São José, SC: Conceito Editorial, 2009, p.37.

BERTRAMELLO, Rafael. **Métodos interpretativos à luz do direito constitucional**, 2014. Disponível

e

m:

<<https://rafaelbertramello.jusbrasil.com.br/artigos/121943102/metodos-interpretativos-a-luz-do-direito-constitucional/amp>>. Acesso em: 19 de outubro de 2021.

MONITORIA DA DISCIPLINA DE DIREITO CONSTITUCIONAL II NOS SEMESTRES 2020.2 E 2021.1

Danilo Nascimento Felix da Silva (discente); Gabriella Mendes Bezerra Neves (discente); Mariana do Nascimento Rodrigues (diecente); Martsung Formiga Cavalcante e Rodovalho de Alencar (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

Entendendo que cabe à disciplina de Direito Constitucional a apresentação de uma visão geral da Constituição Federal, como um sistema normativo compreendido em sua unidade, é a partir dela que os discentes podem entender o modelo de Estado brasileiro, a partir da organização dos poderes estatais, bem como da análise dos princípios e dos direitos e garantias fundamentais que regem a República Federativa Brasileira. Diante disso, a matéria está localizada no terceiro período do Curso de Direito, garantindo aos discentes a ampliação da compreensão do fenômeno jurídico, instigando a capacidade interpretativa crítica, requisitos essenciais a formação de futuros juristas comprometidos com a dignidade da pessoa humana e com a defesa do Estado Democrático de Direito.

Nesse viés, o projeto de monitoria foi pensado com o objetivo de não apenas despertar o interesse dos monitores para a vocação docente, como também possibilitar o desenvolvimento de competências pedagógicas e o aprofundamento sobre temáticas conexas ao Direito Constitucional. Para tanto, elencou-se como objetivo específico a participação interdisciplinar mais ativa e colaborativa entre docente, monitores e discentes, partindo do pressuposto de que a colaboração de todos os sujeitos envolvidos é fundamental para o processo de conhecimento.

Metodologia

O projeto de monitoria da disciplina de Direito Constitucional II, relativo aos períodos de 2020.2 e 2021.1, foi desenvolvido de modo telepresencial, em razão do estabelecimento do ensino a distância. Buscando desenvolver um ambiente de ensino-aprendizagem voltado às necessidades trazidas pela pandemia e, conseqüentemente, pelo ensino a distância, criou-se uma rede de comunicação constante entre todos os participantes do projeto - discentes, monitores e professor orientador.

Para isso, utilizou-se dos sistemas de WhatsApp, Classroom, Google Meet e E-mail para ministrar e disponibilizar as aulas, bem como realizar atividades complementares, tanto de

cunho avaliativo quanto para dirimir eventuais dúvidas dos discentes atendidos pelo projeto. Ademais, optou-se por utilizar preferencialmente materiais (livros didáticos, resumos e artigos acadêmicos) acessíveis por plataformas digitais, em especial pela “Minha Biblioteca” – acervo bibliográfico vinculado e disponibilizado pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFPB (Sigaa).

Resultados e Discussões

A partir da metodologia empregada, calcada numa participação interdisciplinar mais ativa, pôde-se perceber com o decorrer da execução do Projeto de Monitoria que o processo de ensino-aprendizagem é mais exitoso quando a interação docente-discente se dá através de comum troca: ao mesmo tempo em que o conhecimento é transmitido pelos agentes de ensino, oportuniza-se a troca de experiências e dúvidas, permitindo a ampliação do arcabouço intelectual de todos os envolvidos.

Ademais, embora a pandemia causada pelo Covid-19 e, conseqüentemente, instauração do ensino a distância tenham gerado a necessidade de uma rápida adaptação no modelo de ensino-aprendizagem, o presente projeto logrou êxito, uma vez que conseguiu inserir uma dinâmica adequada ao formato predominantemente tecnológico, com aulas interativas, linguagem atual e dinâmica, e participação ativas de todos os envolvidos.

Considerações Finais

O Projeto de Monitoria de Direito Constitucional II mostrou-se frutífero, tendo resultados consoantes aos objetivos propostos. Em que pese as adversidades surgidas ou intensificadas com o cenário pandêmico, conseguiu cumprir com sucesso as metas e objetivos idealizados, viabilizando a integração entre o corpo docente e o discente. Desse modo, contribuiu para a aprendizagem do Direito Constitucional e o estímulo a novas práticas e experiências pedagógicas que estimulam o pensamento crítico e o protagonismo estudantil.

Referências

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988.

RIBEIRO JÚNIOR, J. **A formação pedagógica do professor de direito: conteúdos e alternativas metodológicas para a qualidade do ensino do direito**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2003.

SCHNEIDER, M.S.P.S. **Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de**

conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p.65, 2006.

SOUSA JÚNIOR, J. G. Ensino jurídico: pesquisa e interdisciplinaridade. In: OAB ensino jurídico: novas diretrizes curriculares. Brasília: Conselho Federal da OAB, 1996.

MONITORIA DA DISCIPLINA DE LEGISLAÇÃO SOCIAL TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: A EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO ENSINO REMOTO

Wesley Antonio da Silva Vasconcelos (discente); Paulla Christianne da Costa Newton (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

Diante da crise sanitária decorrente da pandemia da COVID-19 que perdura em todo território nacional e, simultaneamente, da necessidade de continuar progredindo nas ciências, pesquisa e ensino, sendo as universidades os principais polos de pesquisa brasileiro, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) manteve suas atividades de forma remota, abarcando todo o tripé universitário, isto é, ensino, pesquisa e extensão.

A iniciação à docência, inserida nos projetos de monitoria, também consolidou-se através do sistema remoto e, na oportunidade, a disciplina de Legislação Social Trabalhista e Previdenciária, desenvolvida para os discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis, utilizou dos mecanismos de tecnologia da informação e de comunicação disponíveis e acessíveis para o desempenho das atividades com intuito de aproximar-se cada vez mais do êxito obtido no aprendizado construído no modo presencial.

Assim, esse resumo tem por objetivo demonstrar a vivência na monitoria de forma remota, sua efetividade e adaptação para construção do conhecimento de todos os envolvidos na disciplina sob o ensino remoto, a experiência da monitoria e também as vantagens e desvantagens dessas vivências.

Metodologia

Diante da necessidade imposta pelo ensino remoto, o projeto se adequou a tal e, para tanto, todas as atividades no curso da monitoria ocorreram em ambiente virtual. Desde reuniões de instrução e definição de atribuições e até mesmo encontros síncronos para exposição de conteúdos ocorreram pela plataforma *Google Meet*. Simultaneamente, outros recursos foram utilizados: Os discentes foram convidados a participar da turma virtual criada na plataforma *Google Classroom*, onde foram disponibilizados materiais didáticos, textos acadêmicos, slides produzidos pelo monitor sob instrução da professora orientadora, atividades e avisos importantes, tanto pela docente quanto pelo monitor. Acrescenta-se ao conjunto de ferramentas o aplicativo de mensagens *WhatsApp*, que estabeleceu um contato mais imediato

e direto, através de grupo ou chats individuais, entre alunos, monitor e docente, sendo utilizada como ferramenta para plantão de dúvidas.

Acerca das atividades desenvolvidas, o monitor realizou exposição de conteúdos previstos no cronograma da disciplina, supervisionado pela orientadora, em encontro síncrono no google meet, confeccionou material didático de apoio em formato de slides e acompanhou os discentes nas atividades sugeridas pela docente acerca do tema da exposição. A monitoria abarcou também a pesquisa, pois, na confecção dos materiais foi necessário pesquisa bibliográfica e documental, monitorar legislação e jurisprudência pertinente, artigos científicos, livros didáticos, entre outros. Ainda, a dinâmica virtual proporcionou o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao manuseio das tecnologias.

Diante das atividades desenvolvidas, observa-se a consolidação do modelo TICTACTEP, isto é, a sedimentação da tríade Comunicação – Conhecimento – Participação no ensino e aprendizagem. O TIC se referindo as Tecnologias da Informação e da Comunicação utilizadas durante todo período, o TAC concretizando as Tecnologias da Aprendizagem e do Conhecimento, através da metodologia de ensino utilizada e o TEP pertinente as Tecnologias para o Empoderamento e a Participação, buscando a participação, integração e protagonismo do corpo discente.

Resultados e Discussões

No contexto da educação, a tecnologia mostrou-se como elemento essencial, quebrando as barreiras territoriais e possibilitando a comunicação entre as pessoas. Muito benéfico foi a utilização dos meios de comunicação virtuais para prosseguir o ensino, para que as instituições de ensino superior dessem andamento às formações, porém não é um todo vantajoso. Observa-se que o ensino remoto é possível, mas existem pré-requisitos que não se encontram ao alcance de todos, tais como, o acesso a internet de qualidade, bom domínio no uso dos aparelhos e ferramentas virtuais, etc. Especificamente no que se refere à experiência de ensino, no ambiente virtual é perceptível a dificuldade de analisar de forma concreta a construção do aprendizado, de que forma o conhecimento está sendo absorvido, quais as dificuldades do processo de ensino e aprendizagem, pois cada pessoa vivencia uma realidade diferente. Por isso, buscando analisar o desempenho e dedicação dos alunos na disciplina partiu-se de uma metodologia ativa, sempre foram propostas atividades variadas que serviam como frequência, leituras, participações, para assim incentivar o corpo discente no empenho de suas funções educacionais e uma efetiva construção de conhecimento, sob uma perspectiva interdisciplinar e crítica.

Constata-se que o exercício da monitoria se mostrou indispensável e de extrema importância no acompanhamento dos alunos nesse novo contexto, buscando dinamizar as atividades e oferecer suporte aos alunos em seus estudos.

Considerações Finais

Diante de todo contexto social, das imposições a que todos foram submetidos para manutenção da segurança sanitária, progredir com o ensino e formação de novos profissionais foi essencial. Dessa forma, o suporte dado pelos projetos de monitoria, nesse contexto, foi indispensável, caracterizando um modo de estreitar os campos de contato entre os corpos docente e discente. É perceptível que os resultados desta monitoria foram positivos e tal se mostrou como ferramenta significativa, tanto para o crescimento pessoal e acadêmico do monitor, agregando a experiência de iniciação à docência, como para a aprendizagem dos alunos, que obtiveram apoio e orientação, em coordenação com a docente responsável pelo componente curricular.

Referências

BARROSO, Luís Roberto. **Curso de Direito Constitucional Contemporâneo**. São Paulo: Saraiva, 2019.

BRASIL. **Decreto Lei nº 5.542, de 1 de maio de 1943**. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Rio de Janeiro, 1943.

DELGADO, Mauricio Godinho. **Curso de direito do trabalho**. 17. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Ltr, 2018.

MONITORIA DE INTRODUÇÃO AO DIREITO I EM TEMPOS DA COVID 19

Lucas Lima do Vale Caminha (discente); Maria Heloísa de Medeiros Silva (discente); Marina Gomes Barbosa (discente); Matheus Victor Sousa Soares (docente); Juliana Coelho Tavares Marques (docente); Robson Antão de Medeiros (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

O Projeto de Monitoria tem sido um importante instrumento de troca de conhecimentos e técnicas, além de uma grande oportunidade dada aos discentes de se familiarizar com a vida acadêmica universitária.

Decerto, constitui-se como objetivo geral deste Projeto de Monitoria o fomento das atividades de ensino e aprendizagem entre docentes e discentes. Mais especificamente neste presente resumo, tratar-se-á do projeto de monitoria vinculado à disciplina de Introdução ao Direito I, no Período 2021.1, turma manhã. Vale ressaltar que, além da finalidade central, caracterizam-se como objetivos específicos o aprofundamento dos conhecimentos da referida disciplina, o desenvolvimento de técnicas de ensino relacionadas às novas tecnologias, o aumento de interesse de todas as partes envolvidas pelo conteúdo da disciplina, bem como a formulação e aplicação prática de estratégias pedagógicas integradoras ao máximo entre a turma, em tempos da COVID 19.

Metodologia

Para o escopo deste Projeto de Monitoria, de possibilitar um saudável ambiente de integração e ensino entre discentes e docentes, foram utilizadas algumas importantes ferramentas e métodos. Dentre estas ferramentas, cabe destacar o Google Meet, utilizado para os encontros síncronos, nos quais eram comumente ministradas as aulas da disciplina. Nelas, os monitores eram convidados pelo ministrante das aulas para participar ativamente dos encontros, conhecerem a turma e se familiarizarem com o ambiente virtual. Ademais, o Sistema Integrado de Atividades acadêmicas (SIGAA) mostrou-se como importante ferramenta para fins de compartilhamento dos textos e materiais referentes a disciplina. O Google Forms, por outro lado, foi deveras importante para a aplicação de questionários e atividades de fixação com os discentes. Foi, ainda, criado um grupo de Whatsapp entre alunos e monitores para facilitar a comunicação, a integração e a resolução de dúvidas.

Outrossim, cabe destacar importantes atividades, desenvolvidas dentro das ferramentas

virtuais, com a participação dos monitores. Primeiramente, os monitores foram convidados a se apresentarem no Google Meet, estando disponíveis para auxiliar os alunos e o professor em suas necessidades. Nesta mesma plataforma, foram também realizados encontros síncronos entre monitores e turma para a realização de atividades de revisão. Nesta ocasião, os monitores também elaboraram questionários via Kahoot! para a fixação dos conteúdos e preparação para as avaliações. Obteve-se um *feedback* positivo dos estudantes quanto a esse método, conforme será explorado na seção de “Resultados”.

Cabe destacar, ainda, algumas atividades assíncronas desenvolvidas entre monitores e turma. Uma delas foi uma atividade de revisão escrita, na qual os monitores elaboraram um resumo com os conteúdos ministrados em aula e disponibilizaram aos estudantes para auxiliar e subsidiar seu estudo.

Resultados e Discussões

A experiência de monitoria até antes nunca vivida pelos monitores foi de fato algo muito construtivo para todos, a iniciação à docência era uma ideia que circulava o imaginário dos três e foi posta em prática através da realização das atividades já expostas na seção “Metodologia”.

Para averiguar de forma eficaz os resultados da nossa ação como monitores disponibilizamos um formulário via *Google Forms* o qual continha 5 (cinco) perguntas sobre o aproveitamento da disciplina para os alunos, os quais contam um total de 45, entretanto para os resultados dessa pesquisa apenas uma amostra de 28 alunos respondeu o formulário e colaboraram para o *feedback* acadêmico. A primeira pergunta do formulário era “De zero a dez, como você classifica sua experiência com disciplina de Introdução ao Direito I., até o momento?” e os resultados demonstraram que cerca de 80% dos discentes respondentes classifica a disciplina acima de 7, o que demonstra uma ótima experiência para o corpo estudantil. Em seguida, a segunda pergunta do formulário questiona quanto ao aproveitamento dos monitores no desenvolvimento da disciplina e novamente os dados constatarem que cerca de 80% dos alunos acham proveitoso. Consequente, a terceira questão trata quanto a intervenção dos monitores na relação aluno-professor e se esta facilitou o diálogo entre as partes diante do período pandêmico e a parcela de 92,9% dos respondentes afirma que sim. Na penúltima pergunta os alunos são questionados quanto ao seu grau de integração com os monitores e diante dos resultados foi comprovado que mais de 75% da turma sente-se simpaticamente com o corpo da monitoria. Por fim, pede-se que os alunos classifiquem de zero à dez o quão útil a elaboração de revisões escritas elaboradas pelos monitores foi para a fixação do conteúdo lecionado em

classe. A apuração foi espetacular, mais de 90% julgou como benéfico a realização desse tipo de material, com apenas 2 (dois) divergentes.

Destacam-se, ainda, em tempos da COVID 19, as aulas todas remotas, respeitando a biossegurança de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, a importância que a Universidade tem de melhor salvaguardar a direito coletivo sanitário de todos.

Diante do exposto, é notável que as atividades de monitoria têm auxiliado de diferentes formas o aprendizado da turma de Introdução ao Direito I, período 2021.1, turma manhã, seja através de atividades didáticas, realização de revisões ou até mesmo em plantões de dúvida via Whatsapp, demonstrando assim, a necessidade do papel da monitoria na vida acadêmica.

Considerações Finais

Durante a pandemia da COVID-19 há um medo silencioso que se alastra: a evasão dos jovens do sistema de ensino brasileiro. Diante desse fato, espera-se que através de atividades como a monitoria possibilitar o aprendizado das mais diversas formas, através de leituras, *gamificação* e aulas síncronas.

Como exposto, o *feedback* em relação a ação de monitoria realizada foi extremamente positivo, como apontado na pesquisa de campo realizada com os discentes da turma de Introdução ao Direito I, período 2021.1, turma manhã, apresentando um aproveitamento de 80% segundo os alunos da disciplina, assim demonstrando a necessidade e a produtividade dos monitores no papel acadêmico.

Referências

Normas ABNT, 2021. Normas ABNT 2021 – pré-textuais, textuais e pós-textuais. Disponível em: <<https://www.normasabnt.org/>>. Acesso em: 31 de out. de 2021.

SALLIT, Mathias. O que é monitoria acadêmica? Saiba como se tornar um monitor na faculdade. **Quero Bolsa**, 2021. Disponível em: <<https://querobolsa.com.br/revista/monitoria-academica-como-se-tornar-um-monitor-na-faculdade>>. Acesso em: 31 de out. de 2021.

SILVA, Gabriele. Monitoria acadêmica: o que é e por que é tão importante?. **Educa+ Brasil**, 2019. Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/monitoria-academica-o-que-e-e-por-que-e-tao-importante>>. Acesso em: 31 de out. de 2021.

MONITORIA DE INTRODUÇÃO AO DIREITO II NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID 19

Kelson Cesar Lacerda Pacífico (discente); Mariana Gerjoy da Costa Torreão (discente);
Victor Rocha Costa (discente); Enoque Feitosa Sobreira Filho (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

Trata-se de projeto de monitoria desenvolvido por dois períodos consecutivos, sendo que no último destes as atividades ainda se encontram em andamento ao tempo da construção do presente resumo expandido. Em relação ao semestre de 2020.2, participaram ativamente como monitores os alunos bolsistas Mariana Gerjoy da Costa Torreão e Victor Rocha Costa. No período 2021, por sua vez, além da aluna bolsista Mariana Gerjoy da Costa Torreão, também se somou à equipe o aluno bolsista Kelson Cesar Lacerda Pacífico. Apesar da mudança de monitores entre um semestre e outro, a metodologia de trabalho permaneceu sendo a mesma, cuja coordenação se deu sob a batuta do Prof. Dr. Enoque Feitosa Sobreira Filho.

Importa mencionar, nesse sentido, que o presente trabalho possui o objetivo de apresentar as principais atividades desenvolvidas ao longo dos semestres de monitoria, ressaltando a importância que a iniciação à docência tem não somente para os monitores, como também para os alunos monitorados no curso da disciplina de Introdução ao Direito II, componente da grade curricular do curso de Direito da Universidade Federal da Paraíba.

Cumprir destacar, por oportuno, que todas as atividades foram desenvolvidas na modalidade virtual, em função das limitações impostas pela pandemia mundial de COVID-19. Isso fez com que várias adaptações pedagógicas tivessem que ser realizadas com a finalidade de garantir que, apesar de virtual, a experiência com os principais conceitos introdutórios do Direito fosse a mais efetiva possível. Daí porque o suporte oferecido pela Monitoria revela-se fundamental à manutenção da qualidade do conteúdo aplicado no curso do processo ensino-aprendizagem.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido, principalmente, por meio de contribuições teórico-práticas em sala de aula virtual, com o professor orientador, os monitores e os alunos. Nesse sentido, com a finalidade de estabelecer uma análise crítica acerca dos mais diversos temas afeitos ao estudo da disciplina, buscou-se por meio de exposições e apresentações, bem como através da pesquisa bibliográfica, desenvolvida pela leitura e discussão de textos selecionados, construir,

de modo crítico, conceitos e funções basilares do Direito. Somou-se a isso a resolução de estudos dirigidos com fulcro na concretização do conteúdo ministrado ao longo das aulas.

Resultados e Discussões

As atividades de classe relativas à disciplina de Introdução ao Direito II ocorreram, sobretudo, através do *Google Meet*, por se tratar da plataforma com maior aceitação entre os discentes, e a mais acessível, além do fácil manejo de suas ferramentas, permitindo inclusive a gravação das aulas pelo docente. As aulas ministradas pelo professor orientador – em sua maioria síncronas – foram acompanhadas pelos monitores com assiduidade. Foram elaboradas, pelos monitores, como forma de ensinar nos alunos o interesse pela pesquisa do assunto trabalhado em aula, atividades assíncronas, respondidas e encaminhadas por *e-mail* e pela plataforma do *Google Forms*.

Sendo imprescindível o estudo da dogmática jurídica no ensino do Direito (FERRAZ JR, p. 12, 2016), foram abordados autores tais quais Herbert Hart (2009) - importante jurista que incluiu a filosofia da linguagem no âmbito jurídico, trazendo ainda o aperfeiçoamento do positivismo jurídico -, Hans Kelsen (2011) - que elaborou a teoria pura do direito, isto é, uma teoria jurídica consciente de sua especificidade e da específica legalidade de seu objeto -, Tércio Sampaio Ferraz Jr (2016) - com seus valiosos ensinamentos sobre técnica, decisão e dominação em Introdução ao Estudo do Direito -, João Maurício Adeodato (2017) - abarcando o estudo dogmático do direito enlaçado à filosofia jurídica -, Norberto Bobbio (1999) - um dos mais reconhecidos positivistas contemporâneos-, dentre outros.

Ademais, mostrou-se indispensável a disponibilização de canais de comunicação entre os monitores e os discentes, tais quais o contato pelo *WhatsApp*, assim como grupo criado nessa mesma plataforma para comunicação com a turma, e o acesso ao endereço de correio eletrônico dos monitores, no intuito de facilitar a troca de informações e o acesso para saneamento de possíveis dúvidas, o envio de materiais de estudo e o repasse de comunicados. Além do relevante papel desempenhado pelos monitores no decorrer da disciplina, há que se ressaltar ainda a atuação conjunta aos estagiários docentes, que em muito auxiliaram os monitores e o professor orientador na organização e seguimento das atividades de ensino.

Apesar das dificuldades enfrentadas no decorrer da monitoria remota, pela constatação de que se encampadas presencialmente as atribuições das atividades de iniciação à docência seriam ainda mais exitosas – haja vista o acompanhamento nas avaliações de aprendizagem, a interação presencial em sala de aula, isto é, a experiência sociocultural, que se mostra estritamente necessária para a própria formação humana e desenvolvimento do pensamento

(VIGOTSKY, 2000, p.359) – mas que, dadas as circunstâncias da atual crise mundial de saúde em decorrência da Pandemia da COVID-19, foram enfrentadas pelos monitores, que atuaram da melhor forma possível para assessorar e colaborar com o professor orientador no planejamento e desenvolvimento de suas atribuições didáticas.

Considerações Finais

Diante do exposto, percebe-se o quão importante foi a monitoria para a operacionalização do ensino à distância. Contribuindo ativamente para a formação acadêmica dos discentes e auxiliando o Professor Orientador em seu ofício, os monitores puderam experimentar diversos aspectos da docência, sendo devidamente iniciados às principais atividades características da profissão. Nesse sentido, deve-se mencionar a oportunidade que tiveram os monitores de aprofundar os conhecimentos trabalhados na disciplina, debatendo-os em reuniões e assistindo a conferências organizadas pelo docente.

Conclui-se, face a isso, que a monitoria de Introdução ao Direito II tem construído conhecimento em diversas frentes, engrandecendo a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, perspectiva focada nos alunos da disciplina, e formando os monitores como acadêmicos e profissionais cientes dos caminhos e desafios inerentes à docência.

Referências

ADEODATO, João Maurício. **Ética e Retórica**: Para uma teoria da dogmática jurídica. Saraiva Educação SA, 2017.

BOBBIO, Norberto. **Teoria do ordenamento jurídico**. Brasília: Editora UnB, 1999.

FEITOSA, Enoque. **O discurso jurídico como justificação**. Recife: EDUFPE, 2009

FERRAZ JR, Tércio Sampaio, **Introdução ao estudo do direito**: técnica, decisão, dominação. São Paulo: Atlas, 2016.

HART, Herbert L. A. **O conceito de direito**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

KELSEN, Hans. **Teoria pura do direito**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MONITORIA EM DIREITOS HUMANOS: DINAMIZANDO O DEBATE SOBRE DIREITOS SOCIAIS E ECONÔMICOS

Layse de Oliveira Lima (discente); Thales Henrique Escobar (discente); José Guilherme Ferraz da Costa (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

A disciplina oportuniza o aprofundamento prático e teórico sobre direitos sociais prestacionais, em formato síncrono/assíncrono (via google classroom e SIGAA), por meio de variadas atividades semanais. Lida essencialmente com desafios do Estado na efetivação de direitos como saúde, previdência, assistência, moradia e educação, em uma realidade marcada pela lógica econômica do mercado. A monitoria serve ao acompanhamento dos alunos nas atividades, fomentando raciocínio crítico para construção de soluções jurídicas viáveis de problemas concretos, assim como à uma complementação da formação dos monitores no que se refere ao exercício da docência.

Metodologia

O roteiro de cada módulo do curso abrange discussão de matérias jornalísticas atuais, fórum, vídeos explicativos e outros recursos visuais, aprofundados na bibliografia. Os encontros síncronos são dedicados à interação, reflexão e debate da problemática proposta. Exige-se, semanalmente, pesquisa que culmina na elaboração de uma decisão prática, conforme os modelos de decisões judiciais e quase-judiciais encaminhadas aos alunos. Cumpre aos monitores orientar as atividades, pesquisar, criar e divulgar recursos ilustrativos complementares. Também são responsáveis pelo grupo de WhatsApp com plantão de dúvidas sobre atividades e interação instantânea. Ao debater o tema da densidade dos direitos sociais, os alunos são convidados a produzirem decisão de órgão internacional e decisões nacionais sobre violações a pacto internacional e tratados por país fictício. Aos discentes também foi oportunizado discussões críticas por meio de formulários sobre contexto atual ao indagar qual seria sua posição se tivesse que deferir ou indeferir o pedido em análise. Ademais, foram elaboradas atividades complementares por meio da plataforma online *Quizziz* (www.quizziz.com), com intuito de reforçar conceitos teóricos apresentados em sala, valendo-se dos instrumentos lúdicos que a plataforma possibilita, tendo sido elaborada uma lista de questões objetivas e subjetivas com base no panorama teórico de cada módulo da disciplina. Além disso, foi realizada a análise crítica do filme “Eu, Daniel Blake” que retrata a

discrepância entre a vivência do trabalhador que pleiteia o benefício e a cadeia burocrática da seguridade social que concede o benefício e do documentário “Stealing África” em consonância com a discussão do mínimo existencial x reserva do possível a possibilitar aos alunos a visualização da ausência de prestações positivas estatais e suas consequências.

Resultados e Discussões

O exercício da monitoria é fundamental na partilha de vivências entre os estudantes, fomentando o interesse pelo ensino-aprendizagem e contribuindo para a produção de conhecimento. Percebeu-se nítida melhoria no desenvolvimento do pensamento e análise crítica por parte dos discentes, como resultado do tipo de atividade indicada, dado relevante para construção das habilidades didáticas das monitoras. No semestre de 2020.2, a participação nos encontros síncronos e nas atividades assíncronas revelou-se satisfatória, a despeito de algumas oscilações de quórum. O pequeno número de alunos da turma permitiu uma proximidade maior com os monitores. A proposta de encontros específicos para análise crítica de filmes e vídeos não obteve adesão e quórum satisfatório, ao passo que a interação dos alunos nos fóruns do Classroom em todos os módulos deixou a desejar.

Em continuidade no semestre de 2021.1, a monitoria tem desenvolvido nos discentes o reconhecimento dos meios e limites de intervenção eficaz do Estado na realidade social a fim de garantir direitos econômicos e sociais prestacionais, bem como suas habilidades em manusear conceitos e instrumentos jurídicos para solução de problemas próprios desse contexto. A análise dos resultados e impressões da monitoria aponta que uma das maiores dificuldades circunda a baixa quantidade de alunos nos encontros síncronos de monitoria, contexto que se modificou totalmente, especialmente, nas semanas próximas às avaliações e elaboração de oficinas jurídicas (quando passou a existir maior frequência). Nestas circunstâncias, as atividades das monitoras se centralizaram em uma metodologia dialogada para auxílio no direcionamento das pesquisas e no desenvolvimento do olhar crítico demandado em cada atividade proposta, fomentando a utilização de uma multiplicidade de fontes de informação e estilos de argumentação. Não obstante tais dificuldades encontradas, foram estimuladas as atividades individuais sobre os pertinentes materiais, ainda que não houvesse interação com os demais participantes do curso. A todo momento, o esforço do docente e dos monitores voltou-se a despertar os alunos para o potencial das atividades complementares em favorecer uma compreensão mais precisa das problemáticas discutidas e das respectivas possibilidades de solução.

Considerações Finais

A experiência adquirida no período de 2020.2 e que continua no semestre em vigência revelou que um leque mais diversificado de recursos didáticos, para além da aula expositiva tradicional, traz ganhos qualitativos expressivos ao processo ensino-aprendizagem, especialmente quando exigem posicionamentos mais ativos e reativos dos alunos. Ademais, permite a compreensão mais precisa das prerrogativas essenciais para exercício da cidadania e a percepção de como tal conhecimento capacita o operador do direito a agir pela garantia de dignidade para todos. Os monitores também tem sido orientados ao longo do semestre na elaboração de um artigo acadêmico discutindo o controle judicial de políticas públicas de saúde em tempos de pandemia, visando um aprofundamento das discussões presentes nas disciplinas acerca do papel do Estado na densificação de direitos econômicos, sociais e culturais, bem como um aperfeiçoamento das capacidades que envolvem a produção acadêmica, atividade indissociável da vida docente. O artigo urge das reiteradas problemáticas discutidas em sede de projeto de monitoria no qual intenta apontar a intervenção estatal em políticas públicas de combate à pandemia do COVID-19 por meio de um estudo comparativo entre as decisões adotadas no Brasil e na Índia.

Diante do exposto e consoante a metodologia utilizada, é salutar atestar que a monitoria da disciplina tem obtido resultados quantitativos e qualitativos satisfatórios, haja vista que os discentes que participaram/participam dos encontros semanais, realizaram as leituras e pesquisas indicadas, assim como produziram as oficinas jurídicas demonstraram bom nível de assimilação dos conteúdos e desenvolvimento de habilidades almejadas.

Referências

RIBEIRO JR., J. **A formação pedagógica do professor de direito**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2003.

PINTO, Flávia A. C. F. **A Didática e a Importância do Ensino Jurídico**, THEMIS - Revista da Escola Superior de Magistratura do Estado do Ceará. Vol. 15, N. 2, p. 87-99. Julho / Dezembro, 2017. Disponível em: <http://revistathemis.tjce.jus.br/index.php/THEMIS/article/view/570>

FEFERBAUM, Marina; GHIRARDI, José Garcez (org.). **Ensino do direito em debate: reflexões a partir do 1º Seminário Ensino Jurídico e Formação Docente**. São Paulo: Direito GV, 2013. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/11274/Ensino%20do%20direito%20em%20debate.pdf>

MONITORIA EM TEORIA GERAL DO PROCESSO: RELATO DAS VIVÊNCIAS NA DISCIPLINA

Beatriz Cordeiro da Fonseca (discente); Glaydson Cabral Cezar de Souza Júnior (discente); Jerry Adriano Prudêncio da Silva Júnior (discente); Valdemir Alves de Medeiros Neto (discente); Werton Magalhães Costa (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

Dentro da estrutura curricular do curso de Direito da UFPB, a disciplina Teoria Geral do Processo está inserida no quinto período, possuindo relevância destacada na formação do bacharel, posto que inicia o aluno ao direito processual, parte fundamental do curso e da vida jurídica, sem a qual, o direito material não pode ser posto em prática. Para a potencialização do aprendizado a figura do monitor adquire grande importância. Somado a isso, conforme Natario (2001, p. 30), “O monitor, conhecendo a situação de ser aluno, consegue captar não só as possíveis dificuldades do conteúdo e da disciplina como um todo, mas também apresentar mais sensibilidade aos problemas e sentimentos que o aluno pode enfrentar”. As vivências do monitor enquanto discente indubitavelmente melhoram essa dinâmica, especialmente no contexto de novas práticas do ensino remoto, consequência da pandemia da Covid-19. A relação monitor-docente contribui tanto para a evolução dos alunos do componente curricular quanto do próprio participante do projeto de monitoria a partir de uma perspectiva de aprendizagem cooperativa (NUNES, 2007).

Metodologia

Visando o desenvolvimento acadêmico e o incremento do aprendizado dos participantes da turma do componente curricular, várias ações foram promovidas na Monitoria em Teoria Geral do Processo sob a orientação do professor-orientador Werton Magalhães Costa. Primeiramente, os monitores auxiliaram o docente na aplicação de avaliações, bem como estabeleceram um contato com a turma, por meio do Whatsapp, a fim de sanar dúvidas a respeito do conteúdo ministrado na disciplina, providenciando ao representante de sala o endereço eletrônico das aulas do Professor. Somado a isso, revisavam aulas e seus respectivos roteiros, efetuando ou sugerindo eventual correção ou aperfeiçoamento destes, promovendo um enriquecimento dos ensinamentos e uma melhoria dos materiais através da observação reiterada de seu conteúdo. Ademais, os monitores também atuaram na elaboração e resolução de questionários junto aos discentes, sendo este um exercício extremamente importante para a

efetivação da aprendizagem dos temas abordados pela disciplina. Por fim, cabe ressaltar que todas as atividades produzidas pelos monitores se baseiam em uma metodologia didático-pedagógica e envolvem pesquisas doutrinárias, legais e jurisprudenciais acerca dos temas da disciplina.

Resultados e Discussões

A relevância da disciplina de Teoria Geral do Processo para o curso de Direito é evidenciada pelo seu conceito enquanto disciplina jurídica dedicada à elaboração, à organização e à articulação dos conceitos jurídicos processuais fundamentais (DIDIER JUNIOR, 2017, p. 40), proporcionando uma vivência edificante de aprofundamento em seus temas proporcionada pelo ensino através da monitoria. Carnelutti (apud ALVIM, 2019, p. 12) define o processo como “o conjunto de atos destinados à formação ou à atuação de comandos jurídicos, cujo caráter consiste na colaboração, para tal fim, de pessoas interessadas (partes), com uma ou mais pessoas desinteressadas (juízes)”, de modo que se pode averiguar a importância do auxílio de monitores no processo de aprendizado da Teoria Geral do Processo, como lição preliminar a respeito do universo processual, com a fixação e a formação dos comandos jurídicos mais básicos no aprendizado dos discentes.

Destarte, sucede que a monitoria propicia um espaço de formação de vínculos, com o contato Professor-Monitor-aluno já descrito na metodologia, integrando a universidade na disseminação de conhecimentos e questões educacionais (SILVEIRA; OLIVEIRA, 2017, p.3). Esses vínculos, em adicional, favorecem o contato com os discentes, funcionários e o conhecimento de questões administrativas (GUEDES, 1998, p. 3-9) a respeito do funcionamento do SIGAA inclusive. Evidencia-se, nesse contexto, que o projeto promove uma oportunidade ainda maior de aprendizado tanto para os monitores, a partir da experiência do magistério juntamente ao orientador, quanto para os alunos, que são alvo de uma proposta de ensino alternativa, que transcende o momento do encontro para aulas, conforme as ações apontadas.

Considerações Finais

As atividades de monitoria se demonstram, assim, como uma importante ferramenta para despertar o interesse dos graduandos pela futura docência, além de aprimorar o caminho trilhado na sua formação ao lhe propiciar a observação das atividades de ensino a partir da perspectiva do professor. Indubitavelmente, ela contribui não só para o desenvolvimento do monitor, mas para todos aqueles envolvidos no processo. Também proporciona uma

aproximação entre o professor e a turma, funcionando o monitor como elo entre estes dois polos, sendo um caminho de comunicação para que haja um conhecimento recíproco das dificuldades enfrentadas pelas partes. Finalmente, confere aos alunos da disciplina mais uma figura de apoio em seu aprendizado, potencializando-o.

Referências

ALVIM, J. E. C. **Teoria geral do processo**. 23. ed. [São Paulo, SP]: Grupo GEN, 2019. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530987800/>. Acesso em: 26 out. 2021.

DIDIER JUNIOR, Fredie. **Curso de direito processual civil**. 19. ed. Salvador: Jus Podivm, 2017.

GUEDES, M. L. Monitoria: uma questão curricular e pedagógica. **Série Acadêmica**, Campinas, PUC-Campinas, n. 9, p. 3-9, 1998.

NATARIO, E. G. **Programa de monitores para atuação no ensino superior**: proposta de intervenção. 2001. 142 f. Tese (Doutorado) – Curso de Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, 2001.

NUNES, J. B. C. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, M. M.; LINS, N. M. **A monitoria como espaço de iniciação à docência**: possibilidade e trajetórias. Natal: Edufrn, 2007. p. 45-57.

SILVEIRA, Eduardo Donato; OLIVEIRA, Mércia Capistrano. A importância da monitoria no processo de formação acadêmica: um relato de experiência. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, [S.l.], v. 3, n. 1, mar. 2017. ISSN 2446-6042. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/912/656>. Acesso em: 26 out. 2021.

MONITORIA ENQUANTO PRÁTICA PEDAGÓGICA DE DIREITOS

Thamara Sabrine da Conceição Ferreira (discente); Victor de Oliveira Martins (discente); Vitória Evely Simões de Oliveira Silva (discente); Eduardo Fernandes de Araújo (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

O trabalho versa sobre a monitoria na matéria de Direito de Grupos Socialmente Vulneráveis (DGSV) do Departamento de Ciências Jurídicas (DCJ - Santa Rita) - Centro de Ciências Jurídicas (CCJ) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). DGSV está localizada no 3º período do curso de Direito, possui enquanto pré-requisito a matéria de Direitos Humanos (DH's), pode ser cursada por discentes “desbloqueados”, geralmente, graduandas ou que obtiveram dispensa em DH's. Em 2020.1 a matéria contou com um total de 70 vagas, no momento conta com 67 cursistas. O projeto de monitoria “**Baobá Ymyrapytã: (Re)conhecer o ensino jurídico enquanto pedagogia de direitos**” está integrado a grupos de pesquisa e de extensão que se referem à perspectiva afroindígena, fazendo parte das ações de educação antirracista conforme a Lei nº11.645/08. No projeto o exercício foi de problematizar as possibilidades/limites das atividades remotas de ensino sobre grupos subalternizados em um contexto de pandemia. A hipótese foi que o ensino jurídico pode ser uma pedagogia de direitos quando agrega ação e reflexão. Realizamos leituras e apresentações sobre normativas de promoção e proteção dos direitos de grupos subalternizados (BRASIL, 2008; e outras). As normas se apresentam no mundo sociojurídico através de processos políticos, sejam por demandas participativas e/ou representativas de formulação legislativa, de acordo com os princípios constitucionais de um Estado democrático de direito. No projeto analisamos como se dá o surgimento das leis e sua aplicação no Poder Judiciário e Executivo, bem como, as relações entre teoria/prática. Durante o semestre foram apresentados 14 grupos subalternizados, relacionando-os com as formas de defesa dos direitos por agentes/instituições do sistema de justiça, conselhos de direitos, movimentos sociais e outros. A tentativa foi de aproximar as discentes das pautas por direitos de cada grupo. Outra intenção do projeto foi estimular um sentido de construção coletiva do saber (foram realizadas leituras de trabalhos de DGSV dos semestres anteriores) e cogitar meios de intervenção, tal como nos ensina Paulo Freire (1996, p.26) ao dizer que uma possibilidade de confirmar o processo de ensino e aprendizagem é quando vivenciamos a genuinidade necessária pela prática de ensinar-aprender, participando de uma experiência total.

Metodologia

A metodologia dialógica nas aulas síncronas e os subsídios instrumentais (leis, artigos, decisões judiciais e outros) dispostos nas atividades assíncronas foram pensados para contemplar uma pedagogia ativa e motivadora, levando em consideração o contexto pandêmico e as dificuldades que ele traz consigo no cotidiano das discentes. Foram utilizadas ferramentas virtuais (Google Meet, Google drive, revistas acadêmicas, SIGAA, YouTube, WhatsApp e outros) com a finalidade de proporcionar o acesso às informações qualificadas. Foram indicadas entrevistas nas redes sociais, documentários e apresentação de projetos extensão e de pesquisa da UFPB. Para realização das avaliações foram ofertados ao corpo discente estudos dirigidos (individual e/ou em grupos), elaboração de relatórios, a escolha do grupo subalternizado para apresentar em seminário e realizar o acompanhamento durante o semestre, bem como, foram computadas as presenças/participações nas aulas síncronas. Nas aulas síncronas, a equipe de monitoria acompanhou o *chat*, estimulou o debate, a leitura de artigos e envio de matérias sobre os direitos da população indígena, da população idosa, das mulheres trans, e outras.

Além disso, encontros semanais para discutir e desfazer possíveis dúvidas com o orientador, a fim de facilitar as atividades realizadas junto as discentes. A metodologia empregada no processo de formação da monitoria foi adotada no acompanhamento das atividades das discentes e nas avaliações que foram desenvolvidas em colaboração com orientador. As ações desenvolvidas compreendem uma multiplicidade de demandas do processo educacional, dentre elas, merece destaque, o contato constante com as discentes a partir de diálogos realizados de maneira virtual.

Por fim, foram realizadas duas aulas pela equipe de monitoria acompanhada pelo orientador, na primeira aula, a temática foi sobre o papel social da universidade com foco no tripé acadêmico (ensino, pesquisa e extensão). A segunda, que teve seu tema escolhido por votação das discentes através do SIGAA, o grupo abordado foi a população refugiada por motivos ambientais.

Resultados e Discussões

O processo de ensino-aprendizagem ligado ao componente curricular DGSV proporcionou, invariavelmente, espaços de discussão acerca das estruturas sociais, econômicas, políticas, jurídicas e culturais ligadas às desigualdades presentes na sociedade moderna. Tanto o acervo bibliográfico utilizado, quanto as metodologias, situaram historicamente as condições que levaram determinados grupos a serem inscritos em condições de subalternidade, agravada

pela pandemia. As aulas ministradas pelo docente, os seminários apresentados pelas(os) discentes e as aulas ministradas pela equipe de monitoria buscaram ampliar a perspectiva que cada sujeito educando tem acerca dos direitos humanos, assim como enxergar as maneiras como os grupos subalternizados estão inserido no processo de democratização da justiça (ESCRIVÃO FILHO, 2015).

Considerações Finais

No geral, concluímos que apesar de todas as dificuldades postas pelo ensino remoto, o semestre de DGSV conseguiu transmitir o conteúdo previsto de maneira satisfatória. A pedagogia utilizada obteve bons resultados tendo em vista a interação e comunicação entre os(as) estudantes, monitores(as) e orientador. O acervo bibliográfico utilizado trouxe consigo um caráter crítico, amplo e instigante, apresentando aos(às) discentes as especificidades, necessidades sociais de cada grupo sem deixar de dialogar com o arcabouço jurídico. Por fim, percebemos que apesar do caráter extraordinário pandêmico e disruptivo no Brasil, principalmente, contra os direitos humanos e os grupos subalternizados, conseguimos desenvolver uma pedagogia engajada nas lutas sociais, que saiba evidenciar as contradições, as violências e as opressões físicas, simbólicas, materiais e epistêmicas, são estas perspectivas críticas acerca da pandemia e do nosso país no momento atual que podem auxiliar no processo de construção de um ensino jurídico cada vez mais aproximado de uma pedagogia por direitos e cotidianamente antirracista, principalmente, quando interligado à pesquisa, extensão e com a comunidade fora do meio acadêmico dela, conforme se destaca nossa própria instituição (ZENAIDE, 2006).

Referências

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 DE MARÇO DE 2008. Incluí no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

ESCRIVÃO FILHO. Antônio. Justiça e direitos humanos: perspectivas para a democratização da justiça. Escrivão Filho (Org. et al). Curitiba: Terra de Direitos, p. 28 - 61, 2015.

FREIRE, Paulo. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ZENAIDE; DIAS. Maria de Nazaré; Lúcia Lemos. A formação em direitos humanos na Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Zenaide. Maria de Nazaré (Org. et.al). - João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, p.42-54. 2006.

MONITORIA PARA A PRÁTICA JURÍDICA II

Keilla Teixeira da Silva (discente); Matheus Ribeiro Barretos Dias (discente); Victor Rafael Vieira do Egito (discente); Márcio Flávio Lins de Albuquerque Souto (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

Os projetos de monitoria, que sempre foram instrumentos essenciais ao fomento do processo de aprendizagem, ganharam ainda mais importância no contexto do ensino remoto, frente às novas dificuldades que essa modalidade de ensino pode, eventualmente, apresentar.

A ausência de contato presencial com o docente, a realização de atividades e avaliações em formato exclusivamente eletrônico e a própria necessidade de adaptação a esse novo formato de ensino constituem alguns dos novos desafios que o Projeto de Monitoria Remoto busca dissolver, tendo em vista o aperfeiçoamento do ensino e da relação professor-aluno.

Diante disso, o presente relatório objetiva expor as atividades desenvolvidas e os resultados alcançados pelo projeto monitoria da disciplina Prática Jurídica II no período remoto 2021.1.

Metodologia

O principal método de atuação dos monitores durante este projeto tem sido o contato direto destes com os discentes, o que é feito, exclusivamente, através dos meios de comunicação online. Nesse contato remoto, são tiradas as dúvidas que surgem conforme a turma progride com o assunto relacionado à disciplina de Prática Jurídica II, que visa desenvolver habilidades na área dos Direitos Penal e Processual Penal, além de ser indicado as leituras e demais materiais necessários para aprimorar o aprendizado do conteúdo que é ministrado nas aulas pelo docente orientador.

Uma ação desenvolvida pelos monitores foi a realização de uma aula de Prática Penal com enfoque preparatório para a segunda fase do Exame da Ordem dos Advogados do Brasil, certame obrigatório para o exercício legal da advocacia, tema de bastante interesse por parte dos discentes, já que a disciplina em questão objetiva trazer a estes experiências práticas da vida jurídica em determinado ramo do Direito.

Na aula foi abordada a sistemática desta fase do Exame de Ordem, em que os candidatos devem responder a questões discursivas e elaborar uma peça prático-profissional na área do direito previamente escolhida. No caso em questão, tratando a disciplina de Direito Penal e Direito Processual Penal, foram explicadas as principais peças que costumam ser cobradas que envolvem esses ramos jurídicos. Os discentes foram ainda esclarecidos a respeito do

sistema de pontuações da prova, da contagem de prazos e dos materiais que podem ser utilizados para consulta.

Ademais, os monitores se colocaram em plena disposição para a consecução de atividades que, para além de aperfeiçoar o aprendizado dos temas dados em aula, visam expandir os horizontes dos discentes, de modo a capacitá-los a construir um conhecimento sólido e autônomo dentro da temática proposta pela disciplina.

Resultados e Discussões

Até o presente momento, a experiência de monitoria na modalidade de ensino remoto tem sido bastante enriquecedora, na medida em que o novo formato adotado pede que os monitores se aperfeiçoem nos métodos utilizados e desenvolvam novos conhecimentos, principalmente no que toca à utilização das tecnologias de comunicação no ensino.

Considerações Finais

Com base no que foi exposto, percebe-se a importância do presente projeto de monitoria frente aos novos desafios que o período remoto tem apresentado. Embora a monitoria ainda esteja em andamento, e, por tal razão, ainda não tenha demonstrado todo o seu potencial, acredita-se que as atividades desempenhadas são essenciais para o aperfeiçoamento da formação dos discentes da disciplina de Prática Jurídica II.

Referências

FERREIRA, Marcelo Zago Gomes. **Peça Prática Decifrada para Delegado de Polícia**. São Paulo: Alfacon, 2021.

MARQUES, Ivan Luís; CASTRO, Leonardo. **Prática Penal – Passe na OAB 2ª fase FGV**. 4ª ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.

MULTICULTURALISMO E HISTORICIDADE NA INTERFACE JURÍDICO- ANTROPOLÓGICA DO DIREITO: PANORAMA DA VIVÊNCIA DOS TIMONEIROS DO ARGO

Isadora Anne Pessoa de Araújo Braga (discente); Williana da Silva Santos (discente); Gabriella de Araújo Campos (discente); Gleycianne Kelly da Silva Reis (discente); Fábio Franklin Dias de Moura (discente); Giorggia Petrucce Lacerda e Silva Abrantes (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

O projeto “Multiculturalismo e Historicidade na Interface Jurídico-Antropológica do Direito”, vinculado ao Programa de Monitoria da CPPA/PRG e ao DDPr /CCJ - Campus I/UFPB, é orientado pela ministrante da disciplina História e Antropologia Jurídica, a qual constitui um componente curricular propedêutico e extremamente importante, ofertado aos discentes no decorrer do primeiro período letivo do Curso de Direito. A carga horária é significativa e o conteúdo programático bastante extenso, visto que a matéria concentra a transposição de duas etapas da preparação acadêmica: a formação em História do Direito e em Antropologia Jurídica. A inexperiência dos calouros e a complexidade dos assuntos ministrados abonam a oferta de um suporte hábil a corroborar com o alcance dos objetivos perquiridos em quaisquer das etapas da graduação, a saber: a satisfatória conclusão do processo ensino-aprendizagem e a aprovação final. Nesse diapasão, a monitoria serve aos fins almejados, os quais são alcançados a partir da consecução dos seguintes objetivos: facultar aos monitores a experiência do exercício docente, através da vivência das práticas pedagógicas próprias do magistério superior; favorecer o aprimoramento do conhecimento adquirido, por meio da revisão dos conteúdos estudados e da preparação do material a ser trabalhado durante as aulas; e estimular o alunado à participação no programa de monitoria ofertado pela UFPB, oportunizando-se-lhes a convivência e o acompanhamento do trabalho dos monitores, em consonância com o previsto tanto no Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Direito quanto no regulamento do programa, no que tange ao intuito comum de fomento à participação discente em projetos de iniciação à docência. Destarte, justifica-se a prestação deste suporte ao professor durante o preparo e ministração das aulas, organização do material didático, elaboração e aplicação de exercícios e avaliações; outrossim, os monitores dão o arrimo necessário ao alunado, através do cumprimento dos plantões tira-dúvidas, da elaboração de material extra a ser disponibilizado e do acompanhamento prestado durante a execução das atividades propostas; inclusive, é certo que os monitores, tendo cursado a disciplina

anteriormente, podem apresentar propostas mais acertadas de resolução de problemas tais como a desistência, a evasão, incidência de notas baixas, reprovações ou simplesmente a dificuldade natural dos iniciantes em relação à devida apreensão do conteúdo ministrado.

Metodologia

O projeto tem-se desenvolvido conforme método de abordagem hipotético-dedutivo e dialético; os conteúdos programáticos são trabalhados de molde a favorecer o profícuo manejo da teoria do discurso, a adoção de uma postura reflexiva e a prática de aferição das premissas expostas, pelo confronto das hipóteses previamente formuladas, objetivando-se-lhes a infirmação ou confirmação, inclusive, pelo próprio corpo discente. As pesquisas são eminentemente teóricas e procedidas de modo indireto, seguindo-se o modelo dogmático-instrumental imposto pelas limitações de trânsito acadêmico, decorrentes da pandemia. Outrossim, a coleta de dados resta circunscrita ao ambiente virtual específico e ao acervo pessoal dos membros do projeto, seguida da leitura e fichamento do material coletado. O cronograma de atividades se coaduna com as proposições do edital em vigor e prevê, entre outras ações: que o monitor assista às atividades síncronas e delas participe; auxilie na composição do referencial teórico que dá suporte à disciplina; ajude na seleção e confecção do material didático a ser utilizado; e participe da elaboração, aplicação e correção das atividades. O docente coordenador/orientador, por sua vez, coordena o projeto de monitoria; orienta os monitores acerca das atividades a serem realizadas e os auxilia durante a execução, sendo todas estas tarefas desempenhadas conforme a carga horária previamente determinada para todos - 12 h/aula semanais.

Resultados e Discussões

Os resultados obtidos traduzem: o alcance dos objetivos propostos; a adequação da metodologia empregada à efetivação do processo de ensino-aprendizagem; o enriquecimento da experiência de sala de aula, favorecido pela interação promovida entre o aluno, o monitor e o professor da disciplina; e, por fim, o êxito alcançado na aquisição das habilidades e competências descritas no plano de curso. A monitoria em HAJ segue uma proposta de ações que é repassada aos monitores logo na primeira reunião, cumprida após a efetivação do processo seletivo e divulgação do resultado. Com efeito, o plano de atividades compreende a etapa de composição do referencial teórico a ser trabalhado pelos monitores, a definição das horas/aula a serem reservadas à leitura e fichamento desse material e das horas/aula destinadas à participação dos monitores nas atividades síncronas, ao plantão tira-dúvidas e à

preparação de material didático, exercícios e avaliações – com as suas respectivas correções -, bem como se recomenda que os monitores elaborem um plano de aulas e um calendário referente àquelas que ministrarão, sob supervisão e contando com a participação da orientadora. Outrossim, cada etapa é desenvolvida sob orientação da coordenadora e é constantemente avaliada, através das reuniões mensalmente efetivadas e da correção dos relatórios lançados no Sistema Sigaa, antes de sua concernente validação. Considera-se, pois, que os Timoneiros do Argo (nome dado aos monitores da disciplina), egressos do programa, experimentam a execução de uma vasta e cansativa, mas prazerosa, proposta de trabalho que, ao final, rende os melhores frutos, tornando-os conscientes da relevância e complexidade do trabalho realizado e esclarecidos em relação aos percalços enfrentados e, concomitantemente, despertando neles o real interesse pela docência no ensino superior.

Considerações Finais

A participação em um Programa de Monitoria constitui, para o docente, mais que o mero cumprimento de um dos requisitos do tripé Ensino-Pesquisa-Extensão; perfaz-se na melhor oportunidade de transmissão de seus conhecimentos, seu legado catedrático e os valores cultivados no exercício da profissão, à guisa de um agulhão que o incita a tornar-se, para além de um professor, um verdadeiro educador e formador de opinião. É cediço que a monitoria rende horas/aula complementares - a serem computadas ao fluxograma curricular do aluno -, mas, deveras promove a oxigenação do currículo acadêmico, constituindo um diferencial na formação do perfil humanista que se pretende edificar e um título a mais, oportunamente apresentado, conforme as exigências enfrentadas ao longo da edificação de sua trajetória profissional; portanto, a participação da comunidade acadêmica deve ser firmemente estimulada e certamente o ENID, através da divulgação desse trabalho realizado, contribui significativamente para o alcance desse desiderato.

Referências

DAVID, René. *Os grandes sistemas do direito contemporâneo*. Trad. Hermínio A. Carvalho. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. ISBN: 8533615639.

GILISSEN, John; HESPANHA, Antonio Manuel; MALHEIROS, Manuel Luís Macaísta. *Introdução histórica ao direito*. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. ISBN: 9723101939.

PAULINO, Gustavo Smizmaul; MACIEL, José Fábio Rodrigues. *Antropologia jurídica*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. (Coleção Roteiros Jurídicos) ISBN: 9788502098473.

O ARTIGO 7º DA LEI 14.010 E OS CONTRATOS DE EXECUÇÃO CONTINUADA

João Arthur do Vale Pacheco (discente); Caroline Sátiro de Holanda (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

Nos contratos em geral a figura da “álea”, que consiste na sorte e na imprevisão da futura prestação, não é preponderante, exceto naqueles contratos classificados como aleatórios, que tem em sua própria natureza a sorte como elemento. Entretanto, com o advento da pandemia do Covid-19, as relações contratuais em execução, bem como as que seriam feitas ao longo deste período, foram abaladas por este elemento exógeno, inesperado e de resultados instáveis que movem toda a estrutura social. A situação de imprevisão na seara contratual foi abarcada com a sanção da Lei nº 14.010 que em seu art. 7º traz a exclusão de alguns elementos da realidade econômica do pálio daquilo que se considera imprevisível. Os contratos de execução continuada foram atingidos por esta legislação, e por sua natureza, o decurso do tempo é elemento central de sua configuração, por isso, o presente trabalho visa observar o impacto da nova legislação ante esta modalidade contratual.

Metodologia

A metodologia empregada é a exploratória, tendo em vista que se busca compreender o fenômeno da álea nos contratos de execução continuada durante a pandemia, bem como percebendo a visão doutrinária sobre a questão. Desta forma, desenvolveu-se sob perspectiva bibliográfica e de dados oficiais de elementos sociais incidentes na questão.

Resultados e Discussões

O Código Civil (2002) em seu artigo 478 aponta a possibilidade de haver a resolução antecipada de contratos de execução continuada, que são aqueles cuja resolução não se dá de uma única vez, mas sim através de prestações periódicas (TARTUCE, 2021), a pedido do devedor. Para tanto, a legislação aponta como dois requisitos necessários: a prestação de uma das partes ser excessivamente onerosa, tornando a vantagem extrema para a outra parte; tal vantagem ser advinda de um acontecimento extraordinário e imprevisível.

A extraordinariedade a que se refere o artigo 478 diz respeito a acontecimentos que fogem ao curso normal da execução dos contratos, a imprevisibilidade, por sua vez, corresponde aos fatos que não podem ser previstos (PEREIRA, 2020). O risco e situações adversas podem ser

esperadas e previstas nos contratos, entretanto há situações ou riscos que não podem ser previstos na elaboração do contrato, como a pandemia, incidindo assim o art. 478.

O sinalagma previsto na relação contratual originária, pressupõe-se equilibrado para as partes, e a álea acordada é de conhecimento dos contratantes, entretanto, com o advento da pandemia aumentou-se a álea contratual, especialmente nos contratos de execução continuada, nos quais decurso do tempo exerce função especial, sendo assim sujeito ainda às suas mudanças.

Diante da crise do COVID-19, aprovou-se a Lei nº 14.010 de 2020 em seu artigo 7º dispõe-se: “Não se consideram fatos imprevisíveis, para os fins exclusivos dos arts. 317, 478, 479 e 480 do Código Civil, o aumento da inflação, a variação cambial, a desvalorização ou a substituição do padrão monetário”. As relações contratuais são estabelecidas invariavelmente onerosa (TARTUCE, 2021), com esta normativa a aleatoriedade dos contratos tornou-se ainda mais extremada, tendo em vista que se afirmou como não imprevisíveis a variação de elemento que é essencial ao contrato: o valor do objeto, dado a exclusão da inflação e a variação cambial.

Na data da publicação da Lei nº 14.010, em 10 de junho de 2020, a cotação do dólar estava em R\$ 4,888 em 22 de outubro de 2021 atingiu-se R\$ 5,7111 conforme o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2021). A variação observada em pouco mais de um ano aponta o aumento da imprecisão no cumprimento dos contratos, ou seja, no aumento da álea, tendo em vista que o real valor acordado pode ter uma variação significativa no decurso do tempo.

A inflação que foi excluída dos fatos imprevisíveis agrava a questão, especialmente nas classes menos abastadas, observe-se a seguinte tabela de elaboração do IPEA (2021):

Inflação por faixa de renda

(Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	jul-21	ago-21	set-21	Ano	12 meses
Renda muito baixa	1,12	0,91	1,30	7,12	10,98
Renda baixa	1,07	0,91	1,20	7,16	10,72
Renda média-baixa	1,01	0,90	1,21	7,23	10,64
Renda média	0,89	0,87	1,13	7,03	10,09
Renda média-alta	0,78	0,85	1,04	6,63	9,32
Renda alta	0,88	0,78	1,09	6,23	8,91

Os dados apontam o agravamento da álea contratual frente ao artigo 7º Lei nº 14.010 de 2020 em dois aspectos. O primeiro, que apesar de pré-existente agravou-se, que é o poder econômico da população com renda baixa, a variação da inflação nesta camada se deve especialmente ao consumo básico, no mês de setembro viu-se o aumento do valor das tarifas de energia elétrica (6,5%), do gás de botijão (3,9%), de artigos de limpeza (1,1%), de

alimentos (frutas - 5,4%; aves e ovos 4,0%; leites e derivados 1,6%). É consagrada na doutrina contratualista a cláusula *rebus sic stantibus*, na qual se afirma que as coisas estão pactuadas enquanto a situação se manter (TARTUCE, 2021), diante desta variação econômica para elementos básicos para a sobrevivência humana, qual estabilidade contratual pode se esperar nesta situação? Excluir a variação da inflação não seria aumentar a álea especialmente para as populações de baixa renda? O segundo elemento presente na questão inflacionária é a variação ao longo dos 12 meses apontados na tabela, que mesmo nas classes mais abastadas atingiu a variação acumulada de 8,91%, demonstrando um grave desequilíbrio e aumento da incerteza.

Considerações Finais

A redação trazida pelo texto do art. 7º da Lei nº 14.010 ao excluir a inflação e a variação cambial dos elementos de imprecisão agravou a álea dos contratos de prestação continuada, tendo em vista que no decurso do tempo, o sinalagma pode ser alterado gravemente para as partes, por situações alheias à sua vontade. Apontando assim a fragilidade do sistema contratual, que se agrava com a consagração da álea como elemento de maior importância em contratos cuja natureza não é aleatória originalmente.

Referências

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Carta de Conjuntura Número 53 – Nota de Conjuntura 6 – 4º Trimestre de 2021. Inflação por faixa de renda, 15 out. 2021. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/211015_cc_53_nota_6_inflacao_por_faixa_renda_set21.pdf. Acesso em: 24 out. 2021.

_____. Informativo IpeaData - Atualizado em: 22/10/2021. Taxa de câmbio comercial para compra: real (R\$) / dólar americano (US\$) - média, [S. l.], 22 out. 2021. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/ExibeSerie.aspx?serid=38590&module=M>. Acesso em: 24 out. 2021.

TARTUCE, Flávio. **Manual de Direito Civil: volume único**. Rio de Janeiro, Forense, 2021
BRASIL. **Lei nº 14.010, de 10 de junho de 2020**. Dispõe sobre o Regime Jurídico Emergencial e Transitório das relações jurídicas de Direito Privado (RJET) no período da pandemia do coronavírus (Covid-19) . [S. l.], 10 jun. 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14010.htm. Acesso em: 24 out. 2021.

_____. **Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002**. Institui o Código Civil, 10 jan. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406compilada.htm. Acesso em: 24 out. 2021.

PEREIRA, Fábio Q.. Os instrumentos de revisão contratual do Código Civil brasileiro e seu uso no contexto da pandemia de coronavírus. **Revista Brasileira de Direito Civil – RBDCivil**, [s. l.], v. 25, p. 381-398, jul./set. 2020. DOI 10.33242/rbdc.2020.03.021. Disponível em: <https://rbdcivil.emnuvens.com.br/rbdc/article/view/609>. Acesso em: 24 out. 2021.

O ENSINO DO DIREITO NA MONITORIA DE PROCESSO CIVIL II NA MODALIDADE DO ENSINO REMOTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Paraíso Guedes Pereira (discente); Werna Karenina Marques de Sousa (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

O Direito Processual Civil é um dos pilares da ciência jurídica ante a sua aplicação abrangente em determinadas matérias e o seu uso subsidiário em outras, de modo que a utilidade do conhecimento é multifacetada. Não obstante, o papel do ensino desta disciplina é indispensável para a compreensão dos discentes quanto ao procedimento judicial, pois é a partir desse conhecimento que há o entendimento sobre as fases do processo, as partes que estão envolvidas e quais os caminhos utilizados para a tutela dos direitos materiais.

Ademais, pode-se conceber que o processo civil brasileiro é constituído, conforme pontua CAMARA (2021), por um modelo constitucional, cujos princípios existentes na Carta Magna, como o do devido processo legal, da isonomia, do juiz natural, do contraditório e da ampla defesa, por exemplo, fortalecem a existência do próprio Estado de Direito.

A despeito dessa importância, os efeitos sociais da pandemia SARS-CoV-19, em decorrência do isolamento social, que foi utilizado globalmente como forma de contenção do vírus (HOUVÈSSOU; SOUZA; SILVEIRA, 2021), ocasionaram a transição de um ensino presencial para o ensino remoto, demandando um apoio maior dos monitores, que foram capacitados através de cursos online disponibilizados pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), para utilização de uma nova modalidade de ensino.

A monitoria já encontrava um papel de suma importância na academia, haja vista o seu apoio colaborativo entre monitor e aluno (FARIA, 2003), mas tornou-se ainda mais importante nessa transição em razão do suporte ao próprio professor até a sua adaptação às novas modalidades.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de abordagem qualitativa referente às atividades desenvolvidas pelo projeto de monitoria na modalidade remota da disciplina de Direito Processual Civil II, durante o 2021.1. Nesse sentido, utilizou-se os recursos disponibilizados pela UFPB da empresa *Google*, que conta com diversas ferramentas capazes de fortalecer a experiência de ensino remoto, como o *Google Classroom*, *Google*

Meet e Google Forms, para tornar mais dinâmica a experiência dos discentes.

Nesse caso, buscou-se auxiliar a docente responsável na realização de revisões para as avaliações, produzindo slides de revisão e compartilhando materiais de apoio, assim como a respectiva correção coletiva junto com a turma das avaliações e atividades acadêmicas, disponibilizando a gravação na plataforma, caso houvesse alguma impossibilidade técnica dos discentes assistirem de maneira síncrona, e estando sempre a disposição para tirar quaisquer dúvidas existentes.

Vale salientar que o SIGAA, sistema utilizado pela UFPB para o cadastro das atividades acadêmicas, também foi de grande valia para tornar efetiva a comunicação com a turma. É interessante mencionar que a existência da experiência do monitor como aluno torna palpável a identificação de possíveis dificuldades mais comuns diante de um vasto assunto, sendo parte importante na metodologia abordada.

Por fim, vale salientar que a abordagem de uma constante interação com os alunos foi utilizada como forma de reter a atenção e incentivar as perguntas.

Resultados e Discussões

A experiência da monitoria certamente produziu resultados frutíferos junto aos alunos, principalmente quando se considera os *feedbacks* oriundos das aulas ministradas, pois sempre buscou-se prezar pelas dificuldades existentes e a utilização de instrumentos visuais como o compartilhamento de slides e o espelhamento das leis com o intuito de uma análise minuciosa da legislação.

No entanto, apesar do bom resultado observado com os presentes, também se verificou uma adesão pouco significativa quando se verifica que dos 71 alunos da disciplina cadastrados no sistema, os encontros não ultrapassaram os 30 alunos, enquanto 100% dos que compareceram não ligaram suas câmeras, o que pode indicar tanto a ausência de interesse nas revisões, quanto à apatia/cansaço face o próprio ensino remoto.

Nesse sentido, é difícil ainda precisar quais os futuros impactos dessa modalidade de ensino e se há uma tendência de que as monitorias venham adotar esse formato, pois a dificuldade de acesso ao campus ou o ajuste de horário com os alunos, também era uma dificuldade do presencial, entretanto o que se pode afirmar com propriedade é que a aula presencial potencializa o foco ante a diminuição das distrações existentes nos alunos e o contato direto entre monitor e aluno, também é necessário, pelo menos pontualmente.

Considerações Finais

Por todo exposto, pode-se verificar que a monitoria realizada a partir do ensino remoto trouxe vários desafios para os monitores até mesmo das disciplinas mais importantes como Direito Processual Civil. Nesse sentido, os mecanismos tecnológicos utilizados para a minimizar a efeitos do distanciamento social foram eficientes nos seus objetivos, tendo como empecilho a adesão dos alunos às monitorias realizadas durante o período.

Referências

CAMARA, Alexandre Freitas. O Novo Processo Civil Brasileiro. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2021. 9788597027952. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597027952/>. Acesso em: 08 nov. 2021.

FARIA, J. P. A monitoria como prática colaborativa na universidade. 2003. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Programa de Pós Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2003.

HOUVÈSSOU, G. M.; SOUZA, T. P. DE; SILVEIRA, M. F. DA. Medidas de contenção de tipo *lockdown* para prevenção e controle da COVID-19: estudo ecológico descritivo, com dados da África do Sul, Alemanha, Brasil, Espanha, Estados Unidos, Itália e Nova Zelândia, fevereiro a agosto de 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, 11 jan. 2021.

O ENSINO-APRENDIZAGEM DE SOCIOLOGIA NA PANDEMIA: DESIGUALDADES E DIÁLOGOS

Maria Eduarda Cavalcanti Lima de Almeida (discente); Mateus Donato Carvalho de Amorim (discente); Renata Alves de Oliveira Barbosa (discente); Thamara Sabrine da Conceição Ferreira (discente); Victor de Oliveira Martins (discente); Roberto Cordoville Efrem de Lima Filho (Orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

O presente trabalho tem por objetivo apresentar as alternativas metodológicas e atividades realizadas na monitoria da disciplina Sociologia Geral e Jurídica, ministrada nos períodos 2020.2 e 2021.1 às turmas do primeiro período do curso de Direito, no Departamento de Ciências Jurídicas, com vistas à amenização dos limites e das dificuldades do ensino remoto. Por ter suas aulas apresentadas durante o período de pandemia, surgiu a necessidade de promover um maior entrosamento entre os/as discentes das turmas, buscando otimizar o processo de ensino-aprendizagem e tentar trazer ao ambiente online um pouco da experiência que nós, monitoras(es), tivemos presencialmente em sala de aula. Diante destas demandas, decidimos, junto ao docente responsável, implementar um sistema de seminários e debates semanais, em que grupos pré-selecionados realizaram apresentações sobre temáticas ligadas ao programa da disciplina, buscando relacioná-lo com os contextos social, político e sanitário que vivenciamos. Insta pontuar, ainda, que o objetivo principal de tais atividades foi promover uma aproximação entre discentes, docente e o conteúdo, de maneira a expandir o ensino-aprendizagem para além da simples exposição dos temas. Com isso, atribuiu-se dinamicidade aos recursos didáticos, fomentou-se a dialogicidade acerca das controvérsias intensamente suscitadas no transcurso da disciplina, considerando especialmente as peculiaridades e limitações das aulas online e procurando, assim, ampliar a participação dos(as) estudantes nas aulas e incidir em sua formação crítica.

Metodologia

As aulas da disciplina precisaram adaptar-se ao novo modelo de ensino, ou seja, ao sistema remoto. Dessa maneira, as atividades aqui expostas foram estabelecidas através da plataforma virtual Google Meet. Todas as aulas foram divididas em dois momentos correlacionados: (1º) uma parte expositiva, cujo desenvolvimento deu-se com base na explicação, pelo professor, dos conteúdos propostos no plano de curso; e (2º) uma parte destinada a seminários temáticos e debates. Tais seminários resultavam de consulta semanal e prévia às/aos estudantes, que por

sua vez se dispunham a participar deles em pequenos grupos, de 05 a 08 pessoas, organizados pelos monitores. O professor então atribuía um conjunto de tarefas ao grupo, atinentes ao tema do seminário e ao ponto do programa abordado na respectiva aula. A disciplina é dividida em dois módulos: no primeiro módulo estuda-se teoria sociológica clássica; enquanto que no segundo módulo estuda-se crime, violência e relações raciais. Sendo assim, por exemplo, no quinto encontro da disciplina, dedicado ao ponto sobre o conceito de “ideologia” em Marx e Engels, as/os estudantes apresentaram um seminário acerca do tema “uberização do trabalho”. Já no nono encontro, voltado à análise de Lélia Gonzalez sobre o “mito da democracia racial”, estudantes apresentaram um seminário sobre o documentário “Doméstica”, do diretor Gabriel Mascaro. Após a apresentação do grupo, os demais estudantes da turma engajavam-se no debate sobre o tema e o próprio seminário. Os temas dos debates e seminários foram: a) cotas sociais e raciais; b) o curta-metragem “Ilha das Flores”, de Jorge Furtado; c) o documentário “Um lugar ao Sol”, d) de Gabriel Mascaro; e) a Emenda Constitucional dos Gastos Públicos (EC nº95); f) a uberização do trabalho; o “Caso Miguel”; g) racismo no Brasil e o mito da democracia racial; h) o documentário “Doméstica”, também de Gabriel Mascaro; i) casos de mortes provocadas por agentes de Estado; e j) o Pacote Anticrime e a Excludente de Ilicitude. Incluídos organicamente na dinâmica da disciplina, esses seminários e debates proporcionaram uma experiência integrativa e construtiva para a equipe de monitoria, o docente e as turmas, que puderam repensar o ensino-aprendizagem a partir de uma metodologia mais dialógica e horizontalizada, enfatizando a percepção das diferentes compreensões sobre as controvérsias implicadas nos temas abordados, sempre buscando instigar debates entre os estudantes e fomentar a criticidade.

Resultados e Discussões

Os seminários temáticos proporcionaram uma experiência integrativa e construtiva para a equipe de monitoria, para o docente e para as/os estudantes, que puderam repensar o ensino-aprendizagem a partir de um método mais dialogal. A pedagogia proposta funcionou para diversificar o debate acerca de temas relacionados com a Sociologia Geral e Jurídica a partir dos pontos de vista dos indivíduos que compõem esse processo, de modo a garantir a autonomia e o engrandecimento pessoal-coletivo pelo diálogo entre saberes (FREIRE, 1996). A educação foi afetada com a nova modalidade de ensino remoto, que a seu tempo trouxe um distanciamento entre educadoras(es) e educandas(os), não apenas físico, mas também subjetivo e social. Por isso, as atividades aqui expostas trouxeram consigo o resultado de uma busca por (re)aproximar esses sujeitos, promovendo debates qualificados acerca dos temas

supracitados e também evidenciando “lugares de fala” (RIBEIRO, 2017) a partir de realidades sociais distintamente imprescindíveis para o espaço acadêmico-científico, sobretudo de mulheres negras, estas oprimidas pelo racismo, sexismo e capitalismo e que paralelamente mobilizam processos de lutas por direitos no Brasil (GONZALEZ, 2020). Prezou-se, também, pela criticidade como aspecto relevante na fundamentação das teses e das antíteses levantadas em cada momento de apresentação dos seminários e debates, almejando sínteses teórico-práticas igualmente críticas e dialéticas.

Considerações Finais

No geral, concluímos que apesar de todas as dificuldades postas pelo ensino à distância em decorrência da pandemia, a disciplina de Sociologia Geral e Jurídica, com auxílio das monitoras nos períodos 2020.2 e 2021.1, conseguiu proporcionar um ambiente de ensino-aprendizagem aliado ao desenvolvimento do exercício da análise crítica. Os métodos utilizados nos seminários e debates obtiveram bons resultados, tendo em vista a interação entre estudantes, monitores(as) e professor. Além disso, a bibliografia utilizada possibilitou um caráter crítico e instigante do ponto de vista acadêmico, apresentando aos/às estudantes perspectivas sobre o Direito e suas implicações sociais e políticas na realidade brasileira. No primeiro bloco da disciplina, nós discutimos textos e autores da teoria sociológica, e no segundo bloco focamos nas análises de autoras negras para compreender, por exemplo, as ligações entre o racismo e a violência policial no Brasil. Por fim, percebemos que apesar do caráter extraordinário desses dois períodos devido à Covid-19, a metodologia adotada na disciplina oportunizou um contexto educacional de qualidade e profundamente atento aos dilemas da crise democrático-sanitária atravessada pelo país.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos**. Flávia Rios e Márcia Lima (orgs). Rio de Janeiro: Ed. Schwarcz, 2020.

RIBEIRO, Djamila. **O Que É Lugar de Fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017.

O PAPEL CENTRAL DA PRINCIPIOLOGIA TRIBUTÁRIA

Ana Beatriz Pereira Honório (discente); Victor Rocha Costa (discente); João Cláudio Carneiro de Carvalho (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

O projeto de monitoria da disciplina de Direito Tributário e Fiscal I no período 2020.2 teve como escopo a importância da percepção de que o poder de tributar do Estado, como decorrência da soberania deste, não é absoluto. Para além de uma simples constatação, a falta de imposição de limites à autoridade que o Estado exerce sobre as pessoas do seu território no que diz respeito, sobretudo, à tributação, implicaria na debilitação de diversos atributos do próprio federalismo, como a autonomia dos entes. Nesse sentido, os princípios tributários e as imunidades exercem a função de limitação desse poder, encontrando-se constitucionalmente assegurados. É o caso, por exemplo, da imunidade recíproca, prevista no artigo 150, VI, a, da CRFB/88, que veda aos entes a instituição de impostos sobre patrimônio, renda ou serviços uns dos outros, impedindo que um exerça sua soberania sobre os demais. A importância da principioologia no direito tributário guarda relação, também, com princípios fundamentais consagrados no artigo 5º da CRFB/88, como o da liberdade de locomoção, ao vedar o estabelecimento de limitações ao tráfego de pessoas ou bens, por meio de tributos interestaduais ou intermunicipais. Ademais, resta imprescindível destacar que o projeto de monitoria buscou ressaltar a faceta da extrafiscalidade na matéria, tendo em vista que a tributação no sistema jurídico brasileiro não visa, meramente, fins arrecadatórios, mas também de garantia de direitos fundamentais das pessoas, conforme já exposto, e de desenvolvimento socioeconômico das regiões do País, como é o caso da possibilidade de concessão de incentivos fiscais através da redução da alíquotas de certos impostos, por exemplo, para fins de políticas de fomento ao desenvolvimento. Após a percepção do papel central dos princípios tributários para a matéria e para o próprio ordenamento jurídico como um todo, buscou-se erguer uma base sólida para a posterior propositura de soluções a imbróglios relacionados ao assunto, enfatizando a importância de realizar, dentre outras coisas, um correto planejamento tributário. Ressalta-se, também, o intento em realizar atividades que vão além da mera aula expositiva e realização de avaliações de aprendizagem, uma vez que a participação ativa dos discentes foi considerada elemento central no projeto, seja através da discussão sobre casos concretos em destaque na atualidade ou de resolução de atividades extras de forma conjunta com a monitora.

Metodologia

O projeto foi desenvolvido no sentido de contribuir para a construção de uma aprendizagem participativa e colaborativa entre todos os sujeitos envolvidos: o professor orientador, os monitores e os alunos, os quais contribuíram de forma ativa na percepção da importância da matéria, trazendo às aulas casos e dúvidas concretas do cotidiano forense. Além de apresentar os aspectos legais e principiológicos da matéria, através da análise de normas da Constituição Federal, do Código Tributário Nacional e demais legislações tributárias, e do estudo da jurisprudência dos tribunais superiores, a metodologia incluiu a resolução de casos concretos e um canal aberto de dúvidas e curiosidades através de grupo na plataforma “WhatsApp” com todos os discentes. Tendo em vista a excepcionalidade do período remoto, surgiu a necessidade de criação desse canal de comunicação direto, além das aulas realizadas por meio da plataforma “Google Meet”. As atividades extraclasse acompanhadas pela monitora foram realizadas conforme o avanço na matéria lecionada pelo orientador nas aulas, através de formulários elaborados no “Google Forms”, buscando enriquecer a bagagem de conteúdo legal envolvido para criar a base dos alunos na realização das avaliações feitas pelo orientador, as quais possuíam a finalidade de fomentar o raciocínio jurídico para a resolução de casos práticos, aproximando os discentes da realidade forense da prática tributária. Os materiais doutrinários utilizados foram os propostos pelo orientador na bibliografia presente no plano de aulas, o qual foi seguido rigorosamente, além dos demais sugeridos pelos discentes e pelos monitores. Além disso, a pesquisa jurisprudencial também foi essencial, sobretudo no que diz respeito aos julgados dos tribunais superiores, por terem papel imprescindível na matéria.

Resultados e Discussões

As atividades desenvolvidas proporcionaram uma aproximação entre os discentes, o orientador e os monitores, de forma a permitir a construção de uma disciplina que teve como proposta ir além da mera exposição conteudista, possibilitando um melhor aproveitamento dos estudos relacionados ao Direito Tributário e Fiscal. Dessa forma, a despeito da importância do conhecimento acerca da legislação, os discentes puderam compreender a imprescindibilidade da base principiológica da matéria para o próprio ordenamento jurídico, o que acaba por alcançar outras disciplinas, contribuindo para uma perspectiva multidisciplinar. Tendo em vista que um dos pilares deste projeto de monitoria foi a participação ativa dos estudantes, a metodologia adotada possibilitou aos alunos a eficaz busca por notícias e

conteúdos atualizados para tirarem suas dúvidas e realizarem os questionamentos pertinentes. Ademais, no que diz respeito à contribuição do projeto para a formação acadêmica dos monitores, foi possibilitado o aprofundamento de temáticas relacionadas ao Direito Tributário e Fiscal e, além disso, restou evidente o enriquecimento da experiência da docência em si.

Considerações Finais

A realização do projeto de monitoria no ensino remoto na disciplina de Direito Tributário e Fiscal I resultou em aprendizado mútuo: tanto dos discentes quanto dos monitores, tendo em vista que a experiência proporcionou o contato direto com a docência e permitiu uma maior aproximação com a matéria. A importância da principiologia tributária, conforme exposto, vai muito além da mera cognição da lei e da própria Constituição Federal, mas do entendimento da unidade do ordenamento jurídico e do desenvolvimento do raciocínio exigido para a resolução de situações problemas presentes no cotidiano jurídico, o que revela a importância da disciplina e de uma abordagem dinâmica e multidisciplinar desta.

Referências

ALEXANDRE, Ricardo. Direito tributário esquematizado. Caderno de questões. 4ª ed. São Paulo: Método, 2010.

CASSONE, Vittorio. Direito tributário: fundamentos constitucionais da tributação : definição de tributos. 23. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2012.

HARADA, Kiyoshi. Direito Financeiro e Tributário. 22.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MACHADO, Hugo de Brito. Curso de direito tributário. 35. ed. São Paulo: Malheiros, 2014.

OS NOVOS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO E O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM DIREITO PROCESSUAL DO TRABALHO

Lara Maria Sarmiento Coelho (Discente); Rodrigo Carvalho Silva Montenegro de Oliveira (Discente); Raíssa Maria Falcão Costa (Colaboradora); Fábio Bezerra dos Santos (Colaborador); Jailton Macena de Araújo (Orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

Após a seleção dos alunos monitores, estes ingressaram ativamente nas atividades da disciplina, visando auxiliar os docentes no ensino da disciplina de Direito Processual do Trabalho II (2021.1). Em função da pandemia do Covid-19, iniciada em meados de 2020, as aulas permaneceram ocorrendo através do meio virtual, como medida de segurança. Entretanto, a mudança na dinâmica da sala de aula exigiu, também, a busca por novas formas de expor o conteúdo e trazer a atenção dos alunos para o momento síncrono.

Dessarte, foram elaboradas estratégias pedagógicas para melhorar a interação entre os participantes e quebrar a barreira existente entre uma disciplina altamente dogmática e sistematizada, como é o Direito Processual do Trabalho, e os discentes por trás das telas de seus dispositivos eletrônicos. Essa sensibilidade proporcionou uma experiência mais agradável, com maior leveza e abertura ao diálogo, sem que fosse comprometida a excelência, o decoro e a profundidade que são inerentes ao estudo acadêmico.

O presente resumo, por conseguinte, tem o condão de apresentar as ações desenvolvidas até o momento no exercício da monitoria em ensino remoto da disciplina, exercidas em conjunto com o professor e a estagiária docente.

Metodologia

Durante o semestre anterior, enquanto alunos da disciplina, os discentes puderam construir um bom relacionamento com o docente e a estagiária docente. Ao longo do atual semestre, já como monitores, esse contato se tornou mais constante e a convergência no pensamento e interesse mútuo na promoção de momentos mais lúdicos com os novos alunos, através do uso das metodologias ativas, previamente planejadas de forma pormenorizada. Assim, a participação dos monitores se deu no auxílio da aprendizagem dos alunos através de: saneamento de dúvidas a qualquer tempo, na feitura de revisões expositivas supervisionadas - com enfoque no conteúdo objeto da avaliação -, além de produção de questionários contendo questões autorais e dos principais concursos, e do uso de plataformas interativas como o

“kahoot”. Ademais, ressalta-se que, neste momento de submissão do resumo expandido, outras atividades estão sendo planejadas ou ainda em curso.

No que tange aos conteúdos, foram ministrados os assuntos atinentes aos Recursos Trabalhistas (teoria geral e recursos em espécie), à Liquidação de Sentença e Execução Trabalhistas, à Ação Rescisória, bem como aos Dissídios Coletivos e Responsabilidade Patrimonial. Além da abordagem processualista típica, foram feitas reflexões acerca da teleologia das normas e dos princípios celetistas, possibilitando a construção de um pensamento jurídico crítico, de modo que o aluno dialogue com a sua realidade social.

Resultados e Discussões

Inicialmente, é importante ressaltar que o uso das várias formas da metodologia ativa, além de já serem desenvolvidas pelo professor da disciplina, foi planejada para serem desenvolvidas pelos monitores, como forma de tanto estimular os discentes, no interesse pelos conteúdos ministrados, de forma a desenvolver as competências necessárias tanto para a aprovação acadêmica, como para a resolução de conflitos na vida profissional futura.

Assim, em breve explanação, pode-se mencionar que, na metodologia ativa, conforme Freire (1980b, p.17), o educador deve se desfazer do seu hábito de destrinchar a matéria, de forma que ele seria o protagonista da aprendizagem, para que este sujeito seja o educando, que estimulado a buscar o conhecimento, realmente entenda e aprenda a matéria. Esta é a compreensão de Araújo *et al.* (2010), para quem a monitoria está assentada no “relacionamento professor e aluno, onde sempre estará presente, a busca pelo aperfeiçoamento do ensino da aproximação mais profunda entre discentes no sentido de aprimoramento das discussões acadêmicas”.

Desta feita, ao invés de transmitir o conteúdo, o professor deve proporcionar meios para que o próprio aluno construa seu saber, de forma mais crítica, dialogal e inserida na sua realidade social.

O educador deve ser um inventor e um reinventor constante dos meios e dos caminhos com os quais facilite mais e mais a problematização do objeto a ser desvelado e finalmente apreendido pelos educandos. Sua tarefa não é a de servir-se desses meios e desses caminhos para desnudar, ele mesmo, o objeto e, depois, entregá-lo paternalisticamente, aos educandos a quem negasse o esforço de busca, indispensável ao ato de conhecer (FREIRE, 1980, p.17).

Desse modo, consoante Rêgo, Garcia e Garcia (2020), considera-se que as metodologias ativas são processos que objetivam estimular a aprendizagem e a curiosidade do aluno para pesquisar, refletir e analisar possíveis situações para a tomada de decisão, tendo o professor

como facilitador desse processo. De forma que a aprendizagem ativa acontece quando o discente “interage com o tema estudado, debatendo, questionando, ouvindo e ensinando, sendo estimulado a construir o conhecimento, ao contrário de apenas recebê-lo passivamente do professor” (RÊGO; GARCIA; GARCIA; 2020, p. 9). Essa mesma percepção foi alcançada por outros autores, que afirmam:

Ao discente, cabe assumir o papel do protagonista, construindo, desconstruindo e reconstruindo o aprendizado, pautado nos conhecimentos prévios e acrescido de teorias e vivências práticas. Por meio da construção ativa em busca do conhecimento, estimulando - o à análise, discernimento e reflexão - crítica. (MACIEL et al., 2020).

Adiante dessas compreensões propedêuticas, obtiveram-se resultados extremamente positivos, como a melhora no rendimento acadêmico no geral, bem como da fixação do conteúdo na esfera prática, foram perceptíveis ao longo do período de colaboração. O protagonismo dos monitores na feitura de questões e apresentações pontuais e supervisionadas durante as aulas foram, de forma reflexa, importantes para a construção de uma didática necessária aos discentes com aspirações ao magistério. É nesse sentido que se pode compreender que a monitoria é “atividade formativa de ensino e aprendizagem que contribui para o enriquecimento da capacidade pedagógica do discente, possibilitando ao acadêmico-monitor a obtenção de experiência no processo de ensino e aprendizagem (ARAÚJO; SOUSA; ARAÚJO, 2010).

Insta salientar que todas as atividades serviram como medida de apaziguamento dos ânimos ansiosos e cansados dos alunos, perceptivelmente já enfadados com a sistemática do ensino à distância, após o longuíssimo período de manutenção de atividades *online*, em razão da oferta remota das disciplinas. Logo, as metodologias utilizadas visavam, também, proporcionar um momento de descontração diante da rotina estressante e apática das telas.

Considerações Finais

Até o presente momento, vê-se que as inovações metodológicas trazidas à disciplina, cujo tradicionalismo pedagógico no ensino é regra, foram altamente apropriadas para superar os desafios inerentes ao ensino remoto, com resultados claramente proveitosos aos discentes-participantes. Outrossim, é possível afirmar que os monitores puderam colaborar integralmente do processo de ensino-aprendizagem, através de um relacionamento cordial e uma parceria cativante.

Deste modo é importante reconhecer que a construção do ensino, especialmente considerados

os novos rumos do ensino, em razão da imposição das medidas de distanciamento social, ainda em vigência, por conta da pandemia, deve se pautar numa ampla estratégia de valorização da integração discente no processo de ensino e aprendizagem. Os discentes, os monitores, o professor além de toda a comunidade acadêmica são todos agentes determinantes para esse processo.

Torcemos todos, para que todas essas dificuldades sejam superadas e, com o avanço do processo de vacinação e surgimento de novos conhecimentos, tratamentos e medidas de contenção da COVID-19, possibilitem o retorno seguro aos nossos antigos ambientes, onde a integração real e a convivência em sala de aula, os quais são também essenciais para a formação humana de todos os profissionais do direito.

Referências

[ARAÚJO, Jailton Macena de](#); SOUSA, R. S.; ARAÚJO, W. A. A importância da atividade de monitoria como elo entre ensino, pesquisa e extensão e a sua repercussão prática no ensino do CCJS/UFCG. In: XI Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2010, Campina Grande. *Anais do XI Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande*, 2010. v. -. p. 1-17.

MACIEL, Marcela de Araújo Cavalcanti. Os desafios do uso de metodologias ativas no ensino remoto durante a pandemia do Covid-19 em um curso superior de enfermagem: um relato de experiência. 2020. Disponível em: encurtador.com.br/drEI2. Acesso em: 26 out. 2021.

FREIRE, Paulo. *Cartas à Guiné-Bissau*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

RÊGO, Maria Carmem Freire Diógenes; GARCIA, Tulia Fernanda Meira; GARCIA, Tânia Cristina Meira. *Ensino Remoto Emergencial: estratégias de aprendizagem com metodologias ativas*. Natal: SEDIS/UFRN, 2020. Disponível em: encurtador.com.br/mvCPR. Acesso em: 26 out. 2021.

POR QUE LER OS CLÁSSICOS: A LITERATURA NO ENSINO DA FILOSOFIA DO DIREITO

Guilherme Morais Régis de Lucena (discente); Laís Gomes Ferreira da Silva (discente);
Lucas Felipe Cabral de Aquino (discente); Eduardo Ramalho Rabenhorst (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

A disciplina de Filosofia Geral e Jurídica permite ao discente recém ingresso no curso de Direito o contato com reflexões mais aprofundadas acerca de temas muitas vezes deixados em segundo plano pelas chamadas disciplinas dogmáticas. Nesse sentido, a monitoria da disciplina é essencial para colaborar para o aprendizado dos alunos e ajudar na formação de aplicadores do direito capazes de refletir acerca dos institutos de nosso ordenamento.

Nesse sentido, através do presente projeto, objetivou-se a utilização dos clássicos literários para uma melhor elucidação de ideias e fornecimento de perspectivas, utilizando-se um método dialético entre monitores, discentes e docente.

Com isso, foi possível construir novas leituras acerca das obras e dos temas jusfilosóficos trabalhados em sala de aula, colaborando para o contato com novas perspectivas acerca do Direito.

Metodologia

De início, foi formalizado um grupo de conversas no aplicativo WhatsApp, com os monitores como participantes. Durante os períodos de avaliações, os monitores realizavam momentos de revisão com a turma, bem como auxiliavam o professor na correção das atividades.

As avaliações deram-se na forma de trabalhos dissertativos acerca de temáticas dentro do programa da cadeira, possibilitando a utilização de obras filosóficas, jurídicas e literárias. Assim, realizaram-se distintos encontros de discussão entre discentes, monitores e docente, tendo por objetivo aprofundar os conteúdos a serem explorados nos trabalhos, bem como o aperfeiçoamento de aspectos estruturais das exposições das ideias.

Além das atividades avaliativas tradicionais, os monitores atuaram na organização e execução de olimpíadas de conhecimento realizadas em grupo com os estudantes, de modo a aproximar a turma e dinamizar o aprendizado. Em todos os casos as intersecções entre Direito, Filosofia e Literatura estiveram presentes.

Resultados e Discussões

As aproximações possíveis entre o Direito e a Literatura são marcadas por contradições e similaridades. Desse modo, enquanto o Direito se atém à segurança jurídica, à previsibilidade e à constituição de sujeitos, a Literatura cuida da subversão, do impossível e da criação de personagens (OST, 2005, p. 16). No caso particular do ensino da Filosofia Geral e do Direito nos cursos de graduação, há uma terceira perspectiva a ser considerada: a atividade filosófica. A Filosofia surge do espanto e do maravilhamento, de modo que o seu estudo resvala no estudo da busca (ARISTÓTELES. *Metafísica*, 982b 15). Distingue-se o filósofo do sábio à medida na qual este possui a sabedoria formalmente, enquanto aquele busca o conhecimento incessantemente (DELEUZE, GUATARRI, 2012, p. 34). Filosofar caracteriza-se, portanto, pela familiaridade na criação dos conceitos e na constante insatisfação.

As intersecções entre a Filosofia e o Direito também estão marcadas por contradições entre a subversão e o apego aos dogmas, a busca pela criação de conceitos e a instrumentalidade dos conceitos a serem aplicados judicialmente. Assim, cabe à Literatura o papel de ponte entre a Filosofia e o Direito, na elucidação de ideias e fornecimento de perspectivas. Somente através de um entendimento integrado e aprofundado entre tais áreas é possível encarar o Direito tal como é: não como árvores de ramos apartados, mas como enciclopédia hipertextual a ser recorrentemente reinterpretada (FRANCA FILHO, FRANCA, 2021, p. 872).

Tem-se na leitura dos clássicos a oportunidade de discussão, tanto em aula quanto na elaboração das monografias avaliativas, da condição humana, da memória coletiva e do modo pelo qual se constrói o imaginário social, A aula de Filosofia do Direito torna-se a nova leitura das obras, oferecendo novas perspectivas aos estudantes, além da releitura de temáticas que lhe são familiares e os aproximam (CALVINO, 2013, p. 10).

Observa-se, contudo, a necessidade da literatura como parte integralizada do processo de conhecimento, de modo que se afasta sua mera instrumentalização, isto é, a desconsideração de seus caracteres fundamentais em prol de exercícios comparativos que a reduzam (TRINDADE, BERNSTIS, 2017, p. 247). Somente assim tem-se a possibilidade de diálogo entre campos de estudo tão próximos e tão distantes.

Considerações Finais

A filosofia toca o Direito com seu aspecto questionador, analisando as relações sociais entre os grupos e entre os sujeitos, colocando nessa intersecção a crítica e as contradições.

De semelhança maneira, a literatura clássica traz a análise do pensamento e da estrutura de seu tempo, solidificando seu lugar pela importância do seu conteúdo. Tais livros se valem da fundamental crítica da subjetividade implícita ao elemento social que carregam, das reflexões

trazidas pela abordagem filosófica do Direito no olhar que busca o incessante conhecimento sobre os grupos e os indivíduos.

Referências

FRANCA FILHO, Marcílio Toscano; FRANCA, Alessandra C. Lima Macedo. Um passeio pelos jardins do direito: Hipertextos, transciência e transjuridicidade. In: GOMES, Ana Cláudia Nascimento; ALBERGARIA, Bruno; CANOTILHO, Mariana Rodrigues. (Org.). **Direito Constitucional: diálogos em homenagem ao 80º aniversário de J. J. Gomes Canotilho**. 1ed. Belo Horizonte: Fórum, 2021, v. 1, p. 869-887.

ARISTÓTELES. **Metafísica**. São Paulo: Edições Loyola, 2002

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos?**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Félix. **O que é a Filosofia?**. São Paulo: Editora 34, 2012

TRINDADE, André Karam; BERNSTES, Luísa Giuliani. O estudo do "direito e literatura" no Brasil: surgimento, evolução e expansão. **Anamorphosis** - Revista Internacional de Direito e Literatura, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 225-257, jun. 2017.

OST, François. **Contar a lei: as fontes do imaginário jurídico**. São Leopoldo: Unisinos, 2005.

PRÁTICA JURÍDICA E PRÁTICA DE ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA: INTERSECÇÕES POSSÍVEIS

Ivana Rinelly Paulino Fabricio (Discente); Antonio Carlos Iranlei Toscano Moura Domingues (Orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

No último ano, o Brasil e o mundo viveram mudanças sem precedentes nas formas como se dão as relações interpessoais, cognitivas e sociais, reverberando em todos os setores da sociedade. Na educação, o ensino se tornou virtual, online, para a maior parte das pessoas ao redor do mundo, trazendo um impacto - empírico - no processo de ensino-aprendizagem, exigindo que docentes e discentes se adequem às novas realidades, em todos os níveis (BEZERRA; COSTA; OLIVEIRA; FERNANDES; CARVALHO; NELSON, 2020).

No que se refere ao nível superior, a monitoria virtual é (tem sido), de forma geral, um meio de promover o melhor aproveitamento da disciplina, ao mesmo tempo que treina discentes em práticas pedagógicas dantes desconhecidas e dá ao professor uma ferramenta de melhor comunicação com a turma, sendo também instrumento de auxílio para a utilização de recursos virtuais que facilitem a prática pedagógica - um desafio à parte no cotidiano docente - e o diálogo pedagógico, que tem se mostrado ainda mais desafiador nos últimos meses. De acordo com Hodges, citado por Rondini, Pedro e Duarte (2020),

O planejamento pedagógico em situações atípicas exige resolução criativa dos problemas, demandando transposição de ideias tradicionais e proposição de estratégias pedagógicas diferenciadas para atender à demanda dos estudantes e professores.

Com o auxílio da monitoria, as resoluções criativas a que se refere Hodges e colaboradores podem ser duradouras, modificando parâmetros do ensino, não apenas a nível da educação básica, mas com vistas a todos os níveis de educação - incluindo o ensino superior, favorecendo, dessa forma, a resolução de problemas e paradigmas que até então pareciam insuperáveis.

Diante destas considerações, e sabendo da extensão do conteúdo da disciplina de PRÁTICA JURÍDICA II (1503141), a ação do discente monitor se torna importante, em auxílio ao professor e aos alunos da disciplina que, de alguma forma, precisarão compreender as relações entre a teoria e as circunstâncias processuais, doutrinárias, jurisprudenciais e práticas do sistema penal, na academia e no cotidiano, em uma nova realidade de prática remota.

São objetivos gerais deste projeto de monitoria: 1) possibilitar ao aluno monitor a formação complementar, exercendo, ainda que por intermédio do docente responsável, atividades relativas à prática pedagógica; 2) possibilitar aos discentes que receberão auxílio da monitoria o acompanhamento do fluxo de ensino-aprendizagem, com maior aproximação do conteúdo, desenvolvendo a aprendizagem criativa e virtual, sendo acolhidas e reconhecidas as limitações impostas pelo momento presente.

Metodologia

Para o exercício desta monitoria foram utilizadas estratégias, tais como: 1) uso dos canais de WhatsApp, grupos e conversas privadas; 2) construção coletiva para experiências práticas na produção de peças jurídicas, objeto da disciplina; 3) consultoria individual com os discentes; 4) participação em reuniões - incluindo reunião departamental - a fim de aperfeiçoamento da monitoria; 5) consulta por meio de formulário Google para reconhecimento das habilidades dos alunos no que concerne à disciplina; 6) confecção de resumos e tabelas a fim de facilitar o entendimento dos assuntos dados e cobrados; 7) formulário de feedback dos alunos acerca das ações da monitoria, entre outros.

Resultados e Discussões

Considerando que a monitoria é atividade prática de ensino-aprendizagem e uma ponte de comunicação entre discentes e docentes, a principal relação do monitor com a turma monitorada se dá na facilidade de acesso, expectativa de compreensão do conteúdo estudado e aproveitamento otimizado. Compreende-se que a monitoria da disciplina de Prática Jurídica II, oferecida pelo Departamento de Direito Processual e Prática Jurídica, sob a supervisão e orientação do professor Antônio Iranlei, tem perseguido a excelência. A monitoria trouxe novas perspectivas e planejamentos para uma disciplina de aplicação prática em contexto de pandemia, com análise de casos hipotéticos e escrita de peças prático-jurídicas, com vistas à aplicação de conteúdos teóricos, atuação profissional e a preparação para o exame da OAB.

Quanto à experiência da monitora, por já apresentar experiência em sala de aula, o principal resultado se deu em adquirir habilidades de acompanhamento de conteúdo jurídico, individualizando conversas e discussões acerca dos casos hipotéticos propostos, de forma a contribuir não apenas para o desenvolvimento dos discentes monitorados, mas principalmente para formular pensamento jurídico de resolução de problemas, construção coletiva de conhecimento e discussão assertiva e colaborativa com vistas ao melhor aproveitamento possível.

Todas as ações, atividades e comunicações realizadas até 22/10/2021 estão disponíveis neste link: <https://bit.ly/3q90QhR> .

Considerações Finais

É mister compreender que a monitoria se justifica na fundamentação do ensino-aprendizagem do próprio monitor, enquanto discente, e na sua formação enquanto pensador, crítico e detentor do conhecimento prévio do conteúdo, construído a partir da interação com os seus pares, conforme explica Ausubel (apud RONCA, 1994). Em um momento de distanciamento social, transformar tal construção de conhecimento em uma rede de apoio pedagógico, tendo como participante essencial o discente monitor, permite a sua sintonia com mudanças que ocorrem na sua área de formação, devido à necessidade de entrar em contato diário com os acontecimentos latentes que surgem das mais diversas transformações sociais que serão, a todo momento, causa de novas demandas por atualizações e estudos.

Referências

RONCA, Antonio Carlos Caruso. Teorias de Ensino: A contribuição de David Ausubel. **Temas em Psicologia**. Ribeirão Preto, p. 91-95. dez. 1994. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1994000300009. Acesso em: 11 mar. 2021.

BEZERRA, Kelianny Pinheiro; COSTA, Kalidia Felipe de Lima; OLIVEIRA, Lucidio Clebeson de; FERNANDES, Amélia Carolina Lopes; CARVALHO, Francisca Patrícia Barreto de; NELSON, Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso. Ensino remoto em universidades públicas estaduais: o futuro que se faz presente. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 9, p. 359997226-359997226, 21 ago. 2020. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7226>.

RONDINI, Carina Alexandra; PEDRO, Ketilin Mayra; DUARTE, Cláudia dos Santos. PANDEMIA DO COVID-19 E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: mudanças na práxis docente. **Interfaces Científicas - Educação**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 41-57, 6 set. 2020. Universidade Tiradentes. <http://dx.doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57>.

PRÁTICA MONITÓRIA E AÇÃO REFLEXIVA NA DISCIPLINA DE DIREITO PROCESSUAL CIVIL I EM TEMPOS PANDÊMICOS

Maria Neise Vasconcelos Gomes Neta (discente); Maria Vitória Lins Guerra (discente); Yan Augusto Bezerra Bernardo (discente); Fábio Bezerra dos Santos (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

No presente trabalho relatamos as nossas experiências na monitoria de Direito Processual Civil I (1503129), nos períodos 2020.2 e 2021.1, descrevendo os desafios que encontramos e apresentando os nossos resultados e colaborações para a concretização de uma ação reflexiva no ensino de nossa disciplina durante os tempos pandêmicos.

Metodologia

Realizamos um relato de experiência, onde descrevemos e apresentamos as nossas ações e colaborações desenvolvidas, os desafios descobertos durante nosso exercício na monitoria e os nossos consequentes resultados. Por meio da pesquisa bibliográfica (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 183), conseguimos analisar a importância de uma ação reflexiva no ensino jurídico, e justificar a monitoria como base para a efetuação dessa reflexão e sua continuidade.

Resultados e Discussões

Como bem se sabe, a monitoria é o programa universitário voltado para a formação de novos professores ou, ao menos, para estimular os discentes a ingressarem no exercício da docência após a graduação (GONÇALVES, M. F., *et al*, 2020). O nosso programa de monitoria intitulado *uma ação reflexiva no ensino jurídico*, tem o objetivo de fomentar o pensar crítico por parte dos alunos acerca dos assuntos expostos, bem como o pensamento crítico dos monitores sobre a prática docente, pois o ato de ensinar é uma constante aprendizagem, um movimento dinâmico, dialético e é imprescindível a reflexão crítica quanto a prática pedagógica na formação permanente dos professores (FREIRE, 2015, p. 39-40).

Durante os tempos pandêmicos, é comprovadamente essencial que nós, novos professores em formação, saibamos trabalhar com as novas ferramentas tecnológicas, sendo basilar no atual cenário educacional²³ (ROCHA; NOGUEIRA; 2019, p. 581). Contudo, devido às difíceis

²³ Cursos foram disponibilizados pela UFPB para manusear as plataformas de ensino; para concorrer às vagas de monitorias, foi requisitado a apresentação de certos certificados de formação (v. Edital PRG/CPPA 018/2020).

condições de acesso e permanência nos ambientes virtuais por parte dos estudantes – seja pela falta de *internet*, má qualidade dela ou, até mesmo, por não disporem dos aparelhos apropriados para acessar o ensino remoto (LIMEIRA; BATISTA; BEZERRA, 2020, p. 11), nos deparamos com grandes desafios. Em relação as dificuldades de acesso, a monitoria não é capaz de intervir materialmente – apenas políticas públicas adequadas podem (e devem), porém podemos intervir e atenuar essas dificuldades por meio do diálogo entre a monitoria e os alunos, entendendo a realidade de cada um e superando os obstáculos que surgem.

Em vista disso, entendemos o *sigaa* como ferramenta de inclusão. Nessa plataforma, é disponibilizado para todos: o plano de curso, materiais e informações diversas sobre a disciplina. Aliado ao *sigaa*, possuímos um grupo de *whatsapp*, constituindo mais um canal de comunicação com os discentes, onde reenviamos os materiais disponibilizados no *sigaa*, quando requisitado, e postamos informações, conteúdos e anotações relevantes para a disciplina. O uso dessa rede social em favor da disciplina só é possível por conta da preferência dos estudantes para interagir uns com os outros, os monitores e os professores através dela.

Durante as exposições dos conteúdos em sala de aula, apresentamos modelos práticos enquanto o Professor leciona a teoria do assunto. Esse método se mostrou favorável ao ensino de nossa disciplina de Processo Civil I, a qual se debruça ao estudo das leis e necessita demonstrar a aplicação delas no dia-a-dia profissional jurídico, *e.g.*, após lermos os artigos concernentes à petição inicial, expomos um modelo de petição inicial. Além disso, utilizamos de mapas mentais, *papers*, lista de questões, *slides* e perguntas para abordar os conteúdos, dentro e fora da sala de aula²⁴. A saúde física, mental e emocional, a motivação e interesse acadêmico dos alunos foram aspectos impactados negativamente pela pandemia (cf. TEXEIRA LIMA, *et al*, 2021 e CARVALHO, 2020), assim, diversificar os métodos de exposição aumenta a qualidade da disciplina, facilita a compreensão e diminui a evasão acadêmica.

Da mesma forma, as atividades avaliativas sofreram alterações em comparação ao ensino presencial. O Prof. Fábio implementou um novo sistema avaliativo, objetivando uma maior liberdade na realização da avaliação, uma participação mais acessível para os discentes e a efetuação de uma revisão por parte dos próprios estudantes sobre os assuntos outrora

²⁴ Conferir a pasta [ENID 2021](#), neste hiperlink se encontram materiais produzidos pelos monitores nos períodos 2020.2 e 2021.1, sob a supervisão e colaboração do Professor, além de mídias relevantes para o presente trabalho.

abordados em sala de aula. Nós, como monitores, estivemos presentes para esclarecer as dúvidas que aparecem antes e durante a feitura dessas atividades, participamos do processo de correção juntamente com o Professor e, em casos particulares, comunicamos a ele as solicitações para a elaboração de atividade alternativa para que o acadêmico não seja prejudicado pelas circunstâncias limitantes que possam surgir durante o EAD.

Considerações Finais

Quedou evidente ser a monitoria um programa essencial para a execução do ensino remoto superior, como também incentivadora para o prosseguimento dos universitários no exercício do magistério. Na monitoria de Direito Processual Civil I, conseguimos auxiliar os estudantes e exercitar a docência de diversas formas: sanando as dúvidas dos colegas, efetivando novos métodos de ensino, participando de novos métodos de avaliação, revisando os assuntos lecionados pelo Professor, contribuindo para uma melhora na vivência universitária de cada um. Em conclusão, evidenciamos que o ensino à distância jurídico carece de constante renovação e reflexão, e demonstramos que essa monitoria atuou para efetivar esses fins.

Referências

CARVALHO, J. O enfrentamento da pandemia pelas universidades federais. **Jornal do Campus**, São Paulo, 28 de set. 2020. Disponível em: <http://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2020/09/o-enfrentamento-da-pandemia-pelas-universidades-federais/>. Acesso em 15 de out. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F. **A importância da monitoria acadêmica no ensino superior**. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e313757, 2020.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMEIRA, G. N.; BATISTA, M. E. P.; BEZERRA, J. de S. **Desafios da utilização das novas tecnologias no ensino superior frente à pandemia**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 10, p. e2219108415, 2020.

ROCHA, J. D. T.; NOGUEIRA, C. da R. M. **Formação docente: uso das tecnologias como ferramentas de interatividade no processo de ensino**. Revista Observatório, [S. l.], v. 5, n. 6, p. 578-596, 2019.

TEIXEIRA LIMA, F.; LISBOA GOMES, M.; RIBEIRO DUARTE MACHADO, Y. **O**

Impacto da Pandemia na Saúde Mental dos Estudantes do Ensino Médio. Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre, [S. 1.], v. 2, n. 12, 2021.

PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS APLICADAS AO ESTUDO DO DIREITO CONSTITUCIONAL NO ENSINO REMOTO

Aline Miranda de Carvalho (discente); Aline Xavier Ramos Rocha (discente); Maria Eduarda de Almeida Siqueira Silva (discente); Solon Henriques de Sá e Benevides (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

Desempenhado integralmente em um cenário marcado pela pandemia do COVID-19, o Projeto de Monitoria em Direito Constitucional I, referente aos períodos remotos de 2020.2 e 2021.1, exigiu enorme capacidade criativa e inovadora por parte das Monitoras e do Professor Orientador, no sentido de não prejudicar a criação de uma conexão efetiva para com os discentes. Nessa toada, a garantia de um aprendizado completo e dinâmico acerca dos temas da disciplina, possui, indubitavelmente, o condão de firmar uma base para a compreensão dos principais ramos do direito infraconstitucional, afinal, seus aspectos estão abarcados pelas normas específicas e princípios gerais da Constituição Federal de 1988, conforme bem ensina Luís Roberto Barroso (2019).

Diante disso, a atuação das Monitoras, sempre auxiliadas pelo Professor Orientador, objetivou conseguir a atenção dos discentes por meio da apresentação de um viés não somente teórico dos conteúdos, mas introduzindo-os brevemente à prática jurídica. Igualmente, buscou-se efetivar uma abordagem com base em aspectos atuais e interdisciplinares, sempre levando em conta as contribuições dos alunos. Tal troca de aprendizados já estava bem prevista na lição de Paulo Freire (1995, p. 25): “quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender”. Destarte, para além do já mencionado, objetivou-se o incentivo à pesquisa – a fim de fortalecer a base teórica das monitoras, para que, assim, pudessem transmitir aos alunos um contato com os diversos segmentos e fontes do Direito. Por corolário, ambas as partes passaram a deter a capacidade de refletir de maneira crítica acerca do que foi ministrado. Para além disso, tem-se o intuito de aprofundamento, por parte das monitoras, acerca dos objetivos e metodologias da prática acadêmico-docente, compreendendo as dinâmicas organizacionais da Universidade.

Metodologia

Conforme leciona Paulo Freire, “ensinar exige rigorosidade metódica” (1996, p. 14). Em razão disso, buscou-se fazer uso de forte aparato metodológico, no intuito de melhorar o aproveitamento de todos os atores envolvidos dentro do processo educacional. Sendo assim,

adaptada ao Ensino Remoto, a metodologia de desenvolvimento do presente Projeto de Monitoria utilizou-se de ferramentas disponíveis em plataformas on-line, em consonância com orientações e Portarias do Ministério da Educação que regulamentam a oferta de componentes curriculares dentro do Sistema Federal de Ensino. Para tanto, a compreensão das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) compôs a metodologia do presente projeto.

Assim sendo, buscou-se fazer uso da plataforma “Google Meet”, bem como demonstrou-se imprescindível a criação de e-mail institucional de domínio da Universidade Federal da Paraíba (v.g. usuario@academico.ufpb.br), no intuito de que as aulas síncronas dispusessem de usuários que tivessem um comprovante de relação com a instituição, evitando, desse modo, possíveis abusos na utilização dos serviços. Além disso, realizou-se o envio antecipado de revisão do material programático dos conteúdos, por meio do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) em conformidade com Resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Paralelamente, o desenvolvimento de outras atividades, tais como o acompanhamento durante as aulas teóricas e a orientação dos alunos acerca do material bibliográfico disponível para a disciplina, demonstrou-se imprescindível. Ressalte-se, ainda, a importância do suporte dado pelas Monitoras quando da realização de atividades práticas, tais quais o peticionamento de ações constitucionais, como o Habeas Corpus e o Mandado de Segurança, a fim de corroborar com a vivência prática do ensino jurídico. Além disso, as Monitoras, sob supervisão do Professor Orientador, puderam ter uma ampla experiência de iniciação à docência, com o lecionamento de conteúdos como Direito de Nacionalidade, Ação Popular, Direito de Petição e Defesa da Constituição (Estado de Defesa/Estado de Sítio/Intervenção). Com isso, tem-se que a metodologia de ensino-aprendizagem do presente Projeto de Monitoria revelou-se em consonância com práticas didático-pedagógicas efetivas voltadas para o Ensino Remoto.

Resultados e Discussões

A execução do Projeto de Monitoria da disciplina de Direito Constitucional I, sobretudo, a partir da aplicação da metodologia supramencionada, mostrou-se fundamental no que diz respeito à interação e à partilha de conhecimentos e vivências na relação discente-docente, promovendo e impulsionando o decurso exitoso do ensino-aprendizagem, bem como o aprimoramento psicointelectual de todos os sujeitos envolvidos no processo educacional.

A experiência oferecida pelo Projeto propiciou, de modo excelso e singular, o desenvolvimento da capacidade pedagógica das Monitoras, tendo em vista que a possibilidade

de olhar a docência através de uma nova perspectiva, além da discente, viabilizou o aprimoramento e a habilidade de perpassar conhecimentos de maneira didática e, sobretudo, de se envolver ativamente no processo de aprendizagem a partir da percepção da indispensabilidade da participação ativa dos discentes no processo de apresentação do conteúdo e da discussão que viabiliza a construção acadêmica.

Ressalta-se, outrossim, a produção de materiais didáticos direcionados aos discentes participantes do componente curricular como um fator enriquecedor não só no que diz respeito à experiência de Monitoria, mas, também, no que se refere ao desenvolvimento das capacidades pedagógicas e de desenvolvimento de materiais didático-instrutivos. Por fim, o processo, ensejado no papel de Monitoria, de sanar dúvidas e de buscar respostas e soluções diante de possíveis situações-problema, considerando, sobretudo, a realidade do período remoto, impulsionou o desenvolvimento da habilidade de aquisição de conhecimentos e da capacidade de reelaboração diante do uso obrigatório de tecnologias para viabilizar o processo dinâmico e virtual vivenciado.

Considerações Finais

A monitoria revelou-se extremamente proveitosa, pois, além de convergir com objetivos propostos no Projeto, demonstrou que uma escuta mais ativa e interacional, para além da aula expositiva tradicional, traz ganhos qualitativos significativos não só em relação ao processo de aprendizagem, mas ao de ensino, especialmente quando exigem posicionamentos mais ativos dos alunos. Por isso, pode-se afirmar, nesta linha, que houve, de fato, uma maior aproximação, por parte das Monitoras em relação à docência. Por fim, o projeto possibilitou a assimilação mais clara das prerrogativas essenciais ao estudo do Direito Constitucional, sobretudo, no que concerne ao entendimento do seu papel na ordem jurídica brasileira.

Referências

BARROSO, Luís. R. **Curso de direito constitucional contemporâneo: os conceitos fundamentais e a construção do novo modelo**. São Paulo: Editora Saraiva, 2019. 9788553617562. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553617562/>. Acesso em: 22 out. 2021.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática pedagógica**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 25^a. ed.

REFLEXÕES ACERCA DA MONITORIA DE DIREITO EMPRESARIAL PARA CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Nathália de Souza Queiroz (discente); Rebeca Maria Estrela Vieira (discente); Marília Marques Rego Vilhena (orientadora); Juliana Coelho Tavares Marques (colaboradora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

A monitoria da disciplina de Direito Empresarial é extremamente necessária diante da disciplina ser do curso de Direito, mas ministrada aos alunos de Ciências Contábeis. É um verdadeiro desafio aos discentes dessa graduação compreenderem o Direito Empresarial sem terem tido contato com disciplinas básicas como Introdução ao Direito.

Ademais, o próprio Direito Empresarial já costuma ser uma disciplina encarada como difícil pelos discentes de Direito. Dessa forma, ter alunos como monitores e sendo assim, um contato direto com a turma, facilita a dinâmica do aprendizado.

Metodologia

Durante o decorrer da monitoria ficamos encarregadas de diversas atividades complementares do plano de curso da disciplina. Assim, com supervisão da professora Juliana Coelho, ministramos alguns conteúdos específicos em sala de aula, como “Propriedade Industrial” e “Sociedade Simples”, de modo assíncrono, através de videoaulas.

Ainda, desenvolvemos melhor a habilidade de planejar o que será abordado e como será passado o conteúdo, com a ajuda da professora Juliana para realizar o plano de aula.

Atividades como elaboração e correção de atividades para complementação de notas, transcorreram durante esse período, nas quais as monitoras puderam aprender a quantificar as notas e analisar as respostas dos discentes. Além disso, elaboramos revisões com assuntos que viriam a ser cobrados nas avaliações utilizando a plataforma Kahoot, bem como estivemos disponíveis para plantão de dúvidas via WhatsApp e e-mail.

Resultados e Discussões

O trabalho de monitoria é de fundamental relevância para o desenvolvimento de diversas competências acadêmicas, dentre elas, o contato com a experiência de docência, o incentivo no desenvolvimento de atributos pedagógicos e a oportunidade de adquirir mais conhecimento em determinada área.

Na atividade de monitoria, considerando que os monitores são discentes que estão em um

constante processo de aprendizado, é uma grande oportunidade de desenvolver ou aprimorar princípios, como solidariedade e a responsabilidade, que, para além das competências acadêmicas, contribuem para a formação pessoal do aluno.

Ademais, existem os desafios tecnológicos encarados diante do sistema remoto, como dificuldade de acesso às plataformas. (JOTA, 2021)

No tocante a disciplina de Direito Empresarial é possível identificar dificuldades dos estudantes do curso de Ciências Contábeis no processo de aprendizagem dos assuntos, haja vista que é uma disciplina que depende de conhecimentos iniciais em Direito. (SOUZA; COSTA, 2013)

Ressalta-se que a atuação do contador está diretamente relacionada ao dia a dia do advogado empresarial. (BENEDITO; GABRICH; MURTA, 2017)

Sendo assim, a monitoria é imprescindível para o melhor aproveitamento da disciplina, pois auxilia tanto os alunos que estão cursando Direito Empresarial, quanto o docente.

Considerações Finais

O projeto de monitoria, portanto, traz experiências ímpares no processo de ensino e aprendizagem dos monitores, pois há uma comunicação com diversas áreas do conhecimento, influenciando no crescimento intelectual, humano e acadêmico do monitor.

Com isso, ser monitor é uma experiência única na jornada acadêmica do discente, pois torna a vivência acadêmica interdisciplinar e criativa.

Referências

Os novos desafios e oportunidades do ensino jurídico. JOTA. 2021. Disponível em: <<https://www.jota.info/carreira/os-novos-desafios-e-oportunidades-do-ensino-juridico-29082020>>. Acesso em: 20 out. 2021.

SOUZA, Júlia A.; COSTA, Thiago M. T. **Responsabilidade Social Empresarial e Desenvolvimento Sustentável: Conceitos, Práticas e Desafios para a Contabilidade.** 2013. Disponível em: <<http://www.bibliotekevirtual.org/index.php/2013-02-07-03-02-35/2013-02-07-03-03-11/674-roc/v08n15/6189-responsabilidade-social-empresarial-e-desenvolvimento-sustentavel-conceit-os-praticas-e-desafios-para-a-contabilidade.html>>. Acesso em: 20 out. 2021.

Benedito, Luiza Machado Farhat; Gabrich, Frederico de Andrade; Murta, Antônio Carlos Diniz. **Estratégias jurídicas como forma de repensar o Direito: enfoque no âmbito do Direito empresarial.** 2017. Disponível em: <<http://revista.fumec.br/index.php/meritum/article/view/5256>>. Acesso em: 20 out. 2021.

REFLEXÕES NA MONITORIA DE HERMENÊUTICA JURÍDICA 2021.1: OS DESAFIOS DE UM ALUNO SURDO NO CURSO DE DIREITO

Guilherme Morais Régis de Lucena (discente); Lorena Roque de Oliveira Lemos (discente);
Rebeca Maria Estrela Vieira (discente); Paulo Henrique Tavares da Silva (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

A monitoria da disciplina de Hermenêutica Jurídica é essencial aos alunos do curso de Direito. A disciplina tem como enfoque explicar a interpretação do Direito de forma técnica, a partir da construção do Direito como linguagem até se chegar à decisão judicial.

Logo, é uma disciplina completamente nova para os estudantes ingressantes, que possuem muitas dúvidas sobre o funcionamento da universidade, das provas e dos métodos dos docentes.

Ter o apoio de outros estudantes, os monitores, é essencial para auxiliar os discentes na imersão à universidade, especialmente diante de uma disciplina de tamanha carga de leitura que deve ser administrada durante o período - leituras estas essenciais para o entendimento de diversas matérias futuras do curso.

Assim, a monitoria de Hermenêutica Jurídica teve como objetivo auxiliar os discentes nos tópicos da disciplina, com um contato aluno-aluno para solução de dúvidas e interação, com a finalidade de iniciação à docência dos monitores da graduação.

Diante das turmas nas quais os monitores tiveram contato, existiu a presença de um discente que é deficiente auditivo, o primeiro surdo do curso de Direito do Centro de Ciências Jurídicas da UFPB.

Metodologia

De início, foi formalizado um grupo de conversas no aplicativo WhatsApp, com os monitores como participantes. Além dessa plataforma, os discentes ainda contavam com a possibilidade de tirar dúvidas através do sistema Moodle Classes. Durante os períodos de avaliações, os monitores realizavam momentos de revisão com a turma, bem como auxiliavam o professor na correção das atividades.

Em relação ao discente com problemas auditivos, os desafios de ambos os lados foram encarados com a aplicação de revisão à parte, para somar com a revisão coletiva, bem como um maior contato direto com o discente e os tradutores de Libras, além da realização de

avaliação com uma aplicação em horário apartado, para um maior auxílio ao discente.

Resultados e Discussões

Tratar do ensino da cadeira de Hermenêutica Jurídica a alunos surdos é refletir sobre os desdobramentos da interpretação jurídica e a sua tarefa em uma perspectiva de inclusão social. Desse modo, a interpretação, encarada do ponto de vista jurídico, ora como ato de vontade de um intérprete autêntico (KELSEN, 2009, p. 394), ora como atividade holística e argumentativa ao fornecimento da melhor resposta (DWORKIN, 2012, p. 162), impescinde de um novo ponto de vista relativo aos estudos da Tradução. Assim, tem-se a necessidade de pensar a interpretação jurídica também como “mediação interlingual em interações face a face na instância jurídica” (SOUZA, 2020, p. 262).

Ocorre, contudo, a predominância de obstáculos sociais aos discentes surdos no âmbito dos cursos de Direito das Universidades Brasileiras, bem como da pessoa surda em geral na concretização do seu direito de acesso à justiça. Isso decorre da frequente não profissionalização dos intérpretes de LIBRAS, do desafio de inseri-los nos debates pertinentes às instâncias jurídicas, entre outros fatores estruturais das instituições públicas (SANTOS, SPENCE, 2018, p. 278).

A interpretação não se resume, portanto, ao domínio da língua, sendo esse um ponto de concordância entre as perspectivas dos estudos jurídicos e da tradução. Desse modo, a garantia de formas institucionalizadas de apoio e difusão da Língua Brasileira de Sinais, segundo previsto no art. 2º da Lei 10.436/02 visa proporcionar a afirmação da pessoa surda enquanto sujeito de direitos, de modo que possibilite a sua integração com a sociedade, construção de formas de expressão e o desenvolvimento ideológico de uma identidade própria (CAPOLARI, DIZEU, 2005, p. 593).

No desenvolvimento da Monitoria de Hermenêutica Jurídica, a parceria entre professor orientador, monitores e intérpretes possibilita, ainda que com limitações a serem melhoradas, o acolhimento devido ao aluno. Tanto na realização de plantões de dúvidas via Google Meet, nas quais o estudante, com auxílio dos intérpretes, realiza sugestões de como construir uma melhor experiência na cadeira, quanto na comunicação utilizando ferramentas como o Whatsapp.

Além das questões comunicativas a nível da Língua Brasileira de Sinais, necessita-se de uma atenção da familiarização dos alunos surdos com o português. Para isso, na cadeira houve a atenção para a seleção de textos introdutórios e reuniões via plataforma do Google Meet para o acompanhamento de possíveis dúvidas.

Esse reiterado contato com o estudante e os seus intérpretes, acompanhada do envio de materiais de leitura, conversas sobre o melhor modo de organizar a exposição das aulas, entre outros meios de aproximação, permitem observar o crescimento da aprendizagem do aluno na cadeira de Hermenêutica Jurídica.

Considerações Finais

O conjunto de experiências possibilitadas dentro do projeto de monitoria da cadeira de Hermenêutica Jurídica resultou não somente no aprofundamento dos conteúdos programáticos da disciplina. Além disso, permitiu aos monitores juntamente ao professor orientador a compreensão da imprescindibilidade de novas estratégias de ensino, tanto em tempos pandêmicos e de ensino digital, quanto na atenção às particularidades do aprendizado de cada aluno.

Diante disso, compreendeu-se a funcionalidade dos aplicativos digitais para facilitação do contato com os estudantes, para a resolução de problemas e para a garantia de maior agilidade na realização das atividades.

Na perspectiva do ensino jurídico para alunos surdos, percebeu-se a urgência de mudanças estruturais na organização das Universidades para o acolhimento adequado às exigências do exercício pleno dos direitos linguísticos previstos na Lei nº 10.436/02. Tal urgência pode ser constatada na relevante diferença que a plataforma ilibras proporciona ao aprendizado dos alunos, inspirando a existência de outras ações coordenadas. Com isso, tem-se a importância de ações amplas, incluindo não somente a capacitação dos professores, mas a organização de concursos públicos para intérpretes, a organização de editais para estagiários na área de LIBRAS, e o direcionamento de tais práticas à profissionalização desses atores de transformação social.

Ademais, a acessibilidade é um direito fundamental e o curso de direito, tendo em vista ser um dos mais escolhidos nas universidades públicas entre os jovens brasileiros, urge a necessidade de conhecimentos específicos para a inserção de pessoas surdas nessa área demasiadamente extensa, o que foi realizado com efetividade na disciplina de Hermenêutica Jurídica.

Referências

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.** Acesso em 20 de dezembro de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.html

CAPOLARI, Sueli Aparecida; DIZEU, Liliane Correia Toscano de Brito. **A LINGUA DE SINAIS CONSTITUINDO O SURDO COMO SUJEITO**. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, p. 583-597, Maio/Ago. 2005. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>;

DWORKIN, Ronald. Justiça para oureiros. Coimbra: Almedina, 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. MEC/SEESP 2014, p.6. http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf. Acesso em 25 de agosto de 2020.

KELSEN, Hans. Teoria Pura do Direito. 8º ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

SANTOS, Silvana A.; SPENSE, Rachel S. A profissionalização de intérpretes de Línguas de Sinais na área Jurídica. Porto Alegre, n. 15, junho de 2018.

SANTOS, Silvana A. Questões emergentes sobre a interpretação de libras-português na área jurídica. Revista Belas Infiéis, v. 5, n. 1, p. 117-129, 2016. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/19511>

SOUZA, Rosimeri B. Interpretação Jurídica para Língua de Sinais: Repensando as dimensões históricas, sociológica, política e de formação profissional. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Florianópolis, agosto 2020.

RELATO DA EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DE DIREITO PENAL I

Arilson Fidelis de Azerêdo (discente); Laís Gabrielle Batista da Silva (discente); Maria Luiza Duarte Sá (discente); Gustavo Barbosa de Mesquita Batista (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

A primeira disciplina de Direito Penal no curso de Direito da UFPB é oferecida no terceiro período da graduação. Seu conteúdo programático é rico em conceitos doutrinários e jurisprudenciais, pois é fundamento para a compreensão das disciplinas concernente ao Direito Penal comum e seus desdobramentos. A monitoria revela-se como colaboradora necessária da produção do conhecimento em matéria penal, mediando as relações de ensino-aprendizagem desenvolvidas entre o docente e a turma. Como essa matéria envolve um aprofundamento em conceitos com características abstratas e filosóficas, bem como o desenvolvimento de metodologias e habilidades que servem ao ensino jurídico como um todo, o apoio dos monitores torna-se, portanto, essencial. Segue a descrição de atividades e o relato da experiência na Monitoria de Direito Penal I.

Metodologia

De maneira geral, os Monitores, sob a orientação do Professor Gustavo Barbosa de Mesquita Batista, colocam-se em prontidão para a realização de plantões de dúvidas e realização de leituras complementares à Sala de Aula. É comum notar que os próprios alunos se sentem mais confortáveis para consultar colegas a fim de tirar dúvidas. As pesquisas sobre aprendizagem cooperativa vêm demonstrando como os alunos aprendem com seus colegas, representando uma rica estratégia educacional, estimular esse apoio mútuo (SLAVIN, 1990). Além disso, os Monitores realizaram a elaboração de Listas de Exercícios e atividades complementares ao assunto abordado na exposição de Sala de Aula, cuja correção é sempre realizada mediante debates síncronos com a turma e o docente orientador, para compreender os temas controversos na absorção e estudo do aluno. Com isso, a efetiva participação, esclarecimento de dúvidas e exercícios de fixação auxiliam e apoiam o aluno, principalmente no momento do terceiro período, em que muitos estão ainda se acostumando com conceitos essenciais para todo o curso jurídico: legalidade, culpabilidade, antijuridicidade, normas proibitivas, aclaratórias, permissivas etc... Todas as atividades realizadas pelos Monitores são baseadas em uma metodologia didático-pedagógica e interpretativa, envolvendo a prévia realização de pesquisas doutrinárias, legais e jurisprudenciais com o acompanhamento e apoio

constante do Professor Orientador.

Resultados e Discussões

Nesse diapasão, o objetivo proposto pelo projeto de monitoria é melhorar a prática pedagógica do ensino da disciplina de Direito Penal I por intermédio de atendimento e acompanhamento das turmas em que a disciplina é ofertada. Além disso, espera-se que, ao fim da vigência, o projeto consiga despertar a motivação dos discentes assistidos pela disciplina, bem como atualizar a discussão acerca dos conteúdos ministrados e dos materiais didáticos empregados em Sala de Aula.

Quanto aos discentes monitores, espera-se desenvolver e praticar o exercício da docência, aprimorando as habilidades necessárias à interpretação conceitual e ao método de aplicação do Direito Penal. Outrossim, objetiva-se que os discentes atuem junto ao professor orientador, auxiliando-o na utilização das Plataformas de Integração de ensino remoto, propondo exercícios de fixação e produção de trabalhos científicos variados. Ademais, espera-se que os monitores preparem materiais didáticos a serem utilizados durante o processo de ensino da disciplina, de forma a criar ferramentas de ensino, sobretudo no que se refere ao ensino de maneira remota.

Finalmente, mencione-se que o intuito central do projeto é garantir a melhoria da qualidade do ensino da graduação, ao mesmo tempo que permite que os discentes monitores experimentem a rotina da docência. Conforme Frison (2016), a monitoria é entendida como uma modalidade de ensino que potencializa a educação colaborativa e autorregulada dos estudantes universitários.

Portanto, o desenvolvimento do projeto colabora diretamente para a melhoria da qualidade da disciplina, bem como para o aprofundamento dos conhecimentos ministrados pelos próprios monitores sob orientação docente, ampliando a perspectiva acadêmica, sobretudo na formação plural e multidisciplinar dos temas abordados na matéria.

Considerações Finais

A monitoria trabalha sobre um duplo viés, isto é, ela atua como ferramenta da melhoria do ensino, aprendizagem e apoio didático e tecnológico aos discentes e suporte operacional ao docente no ensino remoto da disciplina de Direito Penal I. Contribui, notadamente, para a formação acadêmica e preparação para a docência do aluno Monitor da disciplina de Direito Penal, pois, tem como seu objetivo geral, desenvolve as habilidades para o Método de Aplicação e Interpretação da Dogmática Penal. Finalmente, cumpre destacar que o auxílio

prestado ao professor perpassa não somente o suporte operacional, haja visto a modalidade do ensino remoto, mas também o estreitamento das relações do professor com os discentes a fim de obter uma metodologia educacional de acordo com a dificuldade e especificidade dos alunos, correspondendo às demandas específicas que, por vezes, não podem ser atendidas pela atuação exclusiva do docente.

Referências

BATISTA, Nilo. Introdução Crítica ao Direito Penal. Rio de Janeiro: Revan, 2001;

BITENCOURT, Cezar Roberto. Tratado de Direito Penal. 17ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012;
SLAVIN, R. E. Research on cooperative learning: consensus and controversy. Educational Leadership, v. 47, n. 4, p. 52-54, 1990.

ZAFFARONI, Eugênio Raul; PIERANGELI, José Henrique. Manual de Direito Penal brasileiro. 8 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DE “INTRODUÇÃO AO DIREITO I” NO PERÍODO LETIVO 2020.2

João Pedro Uchôa de Azevedo (discente); Nathália de Melo Oliveira (discente); Maria Goretti Dal Bosco (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

Devido à pandemia da COVID-19, vários foram os obstáculos enfrentados pelas universidades brasileiras a fim de que fosse possível continuar com a formação de seus estudantes num cenário de inseguranças e incertezas. Nessa perspectiva, dentre as principais mudanças vivenciadas durante esse período, está a oferta de disciplinas de modo totalmente remoto, sendo uma novidade experimentada tanto pela maioria dos docentes quanto dos discentes. Diante disso, o presente resumo tem por objetivo relatar a experiência de monitoria tida em meio à relação remota de ensino-aprendizagem da disciplina de “Introdução ao Direito I”, no período letivo 2020.2, na Universidade Federal da Paraíba. Para tanto, abordar-se-á a importância do monitor no diálogo entre professor e aluno, assim como as atividades realizadas ao longo desse semestre letivo que tinham por intuito garantir o aproveitamento integral da cadeira, preparando o universitário para além do campo teórico. Ressalta-se que foi através do frequente saneamento de dúvidas, aulas de revisão, questionários, avaliações e atividade de júri- simulado que se buscou assegurar uma formação acadêmica de qualidade mesmo durante a pandemia, visando a construção do pensamento crítico e assimilação da prática jurídica.

Metodologia

O presente relato de monitoria baseou-se na análise qualitativa das experiências vivenciadas no decorrer do projeto, assim como das atividades que foram realizadas com os alunos, sempre com o auxílio da professora. O projeto foi desenvolvido a partir da combinação de diferentes metodologias de ensino, de modo que os distintos momentos de aprendizagem, previstos no plano de curso, fossem postos em prática. À vista disso, o aproveitamento da disciplina se deu por meio de: I – aulas síncronas expositivas; II – frequente saneamento de dúvidas através do aplicativo WhatsApp; III – atividades assíncronas regulares valendo pontuação; IV – três avaliações institucionais; V – prática de júri-simulado. Destaca-se que todo o conteúdo programático da disciplina foi ministrado de modo síncrono por meio da plataforma Google Meet. Além disso, antes de cada avaliação, aulas de revisão eram

desenvolvidas e ministradas pelos monitores com a ajuda da professora. Outrossim, visando que os discentes absorvessem ainda mais o conteúdo, questionários sobre os principais assuntos eram regularmente realizados por estes para a obtenção de parte da nota. Nessa conjuntura, obras de diversos autores foram utilizadas, dentre eles estão Norberto Bobbio, Miguel Reale e Tércio Ferraz Jr., entre outras. Ressalte-se que o método construtivista de Jean Piaget foi muito explorado, em especial durante a realização do júri-simulado envolvendo a morte de João Pessoa. Ademais, a presença de um aluno portador de deficiência auditiva fez com que a monitoria se adaptasse as suas necessidades, logo todas as aulas foram gravadas e enviadas ao Comitê de Inclusão da UFPB (CIA) para tradução na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), pois a equipe pedagógica deve atender às especificidades do aluno (CARNEIRO, 2005).

Resultados e Discussões

A monitoria é uma experiência rica, proveitosa e gratificante, principalmente para aqueles que participam pela primeira vez. É através desse projeto que se conhece a perspectiva do docente, a sua atuação no contexto acadêmico e as dificuldades enfrentadas dentro e fora da sala de aula. Ademais, percebe-se a importância da comunicação entre professor e aluno e como essa relação pode ajudar tanto na realização de tarefas desses quanto daqueles (GARCIA; SILVA FILHO; SILVA, 2013). Além disso, fazer parte da monitoria é uma missão ainda mais satisfatória devido à possibilidade de auxiliar na formação de outros discentes, ajudá-los a superar obstáculos e buscar um aproveitamento máximo da cadeira, objetivos estes que eram frequentemente perseguidos pelo projeto em discussão. Constantemente, a docente orientadora fazia com que os monitores se envolvessem com o programa da disciplina, participando na elaboração de questionários e avaliações para os alunos, ministrando aulas com o seu auxílio e estando sempre dispostos a ouvir e ajudar a turma. Portanto, observa-se que a atuação daqueles não se limitou ao mero saneamento de dúvidas, na verdade, tiveram uma participação extremamente ativa, contribuindo com o andamento e progresso do conteúdo programático. Ainda, foi possível o desenvolvimento de um artigo científico de coautoria do monitor bolsista e da professora orientadora, cujo título foi: “A relação entre a rotulagem nutricional frontal e o direito humano à alimentação adequada no Brasil”, submetido ao II Congresso Internacional de Direito Agrário. Por fim, o júri-simulado promovido pela docente e pelos monitores tivera um papel incontestado no processo de aprendizado dos discentes, devido o fato de fomentar o interesse pelo estudo e vivência jurídica por meio da sua própria prática (VERAS; ANDRADE, 2020). Como

resultado, os alunos compreenderam mais a fundo o universo do Direito, associando a teoria com o exercício profissional.



Figura 1 – Registro da atividade de júri-simulado

Fonte: acervo pessoal do autor

Considerações Finais

Portanto, cumpre destacar que a monitoria foi uma experiência altamente proveitosa para todos os envolvidos: discentes, monitores e docente, onde cada um desses agentes teve um papel ativo no desenvolvimento da monitoria. Nesse contexto, foi possível cumprir todos os objetivos, tanto específicos quanto gerais, do projeto de monitoria, observando, ainda, o cumprimento da finalidade da monitoria, que é introduzir os discentes na iniciação da carreira docente, onde os monitores tiveram o grande aprendizado de elaborar questões, ministrar aulas, sanar dúvidas e produzir trabalhos científicos, evidenciando a conexão entre as áreas de ensino e pesquisa.

Referências

CARNEIRO, Moaci Alves. **Educação profissional para pessoas com deficiência: cursos e programas inteligentes**. Brasília: Instituto Interdisciplinar de Brasília, 2005;

GARCIA, L. T. S.; SILVA FILHO, L. G.; SILVA; M. V. G. Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 31, n. 3, p. 973-1003, set./dez. 2013.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski: a relevância do social**. 6. ed. São Paulo: Summus, 2015.

VERAS, B. M; ANDRADE, M. C. M. A utilização do júri simulado como ferramenta metodológica ativa para o curso de Direito. **Evidência**, Araxá, v. 16, n. 17, p. 39-54, 2020.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DE “INTRODUÇÃO AO DIREITO” NO PERÍODO LETIVO 2021.1

João Pedro Uchôa de Azevedo (discente); Adriana de Abreu Mascarenhas (colaboradora);
Julian Nogueira de Queiroz (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

Em tempos pandêmicos, várias foram as dificuldades enfrentadas pelas universidades do Brasil para dar continuidade à formação dos alunos do ensino superior. Nesse contexto, a Universidade Federal da Paraíba ofertou as disciplinas de maneira remota aos discentes, fenômeno novo tanto para os alunos, quanto para os docentes. Diante disso, o presente resumo tem por finalidade relatar a experiência de monitoria obtida por intermédio da atuação na disciplina: “Introdução ao Direito” do período letivo 2021, no Centro de Ciências Jurídicas (CCJ). Logo, serão abordados o papel do monitor frente ao processo de ensino-aprendizagem, a importância do diálogo entre docente e monitor e, ainda, abordar-se-á as diversas atividades elaboradas durante o desenvolvimento da disciplina, com foco nas barreiras e soluções encontradas.

Metodologia

O projeto foi desenvolvido a partir da combinação de diferentes metodologias de ensino, de modo que os momentos distintos de aprendizagem previsto no plano de curso da disciplina fossem postos em prática em sala de aula. Nesse contexto, no início dos encontros foi utilizada a metodologia tradicional, onde o docente forneceu bases sólidas acerca dos principais conteúdos para o alunato (PALANGANA, 2015). Esse procedimento foi fundamental para fomentar nos alunos o papel ativo de formação do próprio conhecimento, não fornecendo de imediato às respostas ao corpo discente, mas incentivando a indagação e a construção de maturidade acadêmica (PALANGANA, 2015). Ademais, atendendo aos objetivos do programa de monitoria, foram realizados momentos em que o monitor, sob a supervisão do docente, pôde ministrar aulas de revisão antes da realização das provas ao final de cada unidade, durante esses encontros foi estimulado que os membros do corpo discente debatessem acerca de questões dogmáticas. Ainda, durante essas revisões que os tópicos pedagógicos mais importantes para o bom desempenho e desenvolvimento crítico dos alunos foram frisados por parte dos monitores. Nessa conjuntura, o monitor teve grande responsabilidade, pois essas aulas foram executadas com o intuito de desenvolver as

habilidades de iniciação à docência do bolsista e, com isso, aplicando o método freiriano onde os alunos se configuram como protagonistas da construção do conhecimento (FREIRE, 2011). Além mais, foram criados grupos através do aplicativo WhatsApp, com o intuito de aproximar os discentes da realidade universitária mesmo em tempos de ensino remoto, essa plataforma foi fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que permitiu que os alunos tirassem dúvidas pedagógicas diretamente com o monitor e docente, pois a universidade não deve ser um local de segregação entre professores e alunos, mas uma verdadeira comunidade, com trocas mútuas de conhecimento (CARNEIRO, 2015). Esse meio também serviu como canal de comunicação para que os membros da equipe pedagógica pudessem enviar instruções de como os alunos deveriam utilizar das plataformas remotas da UFPB, a exemplo da realização de provas e, também, das aulas semanais pelo Google Meet. Outrossim, pensando na especificidade dos alunos da cadeira de “Introdução ao Direito”, os quais não são originários do curso de bacharelado em direito, foram produzidas cartilhas com uma linguagem mais simples do que aquela tradicional usada pelas faculdades de direito, criada a partir de técnicas de *legal desing* – ferramenta que tem o intuito de tornar textos jurídicos mais acessíveis – permitindo, assim, um maior aproveitamento da cadeira pelo alunato.

Resultados e Discussões

Em princípio, cumpre destacar que a monitoria acaba por se constituir em uma experiência que todo aluno de graduação deveria se envolver ao menos uma vez ao longo de sua trajetória acadêmica, uma vez que proporciona ao monitor um desenvolvimento crítico muito proveitoso. Nesse contexto, os benefícios da monitoria não se resumem, tão somente, ao discente monitor, mas estende-se a todos os agentes envolvidos no projeto: docente e corpo discente. Ademais, o objetivo primordial da monitoria é introduzir o discente a uma primeira experiência como aprendiz de um docente do ensino superior, onde o contato entre monitor e orientador acabam por desenvolver o desejo e as habilidades do orientando para a futura carreira na academia. Além disso, o monitor tem o prazeroso papel de acompanhar de perto a evolução do alunato, auxiliando o corpo discente no desenvolvimento crítico dentro do campo das ciências jurídicas e, ainda, tornando-se agente ativo no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, a monitoria acaba por se tornar um marco na vida de qualquer estudante que esteja disposto a aprender a partir dessa experiência, pois esse tem a oportunidade de realizar uma aprendizagem prática, desenvolvendo um discente consciente acerca do bom funcionamento pedagógico e universitário.



Figura 1 – Registro dos materiais elaborados

Fonte: acervo pessoal do autor

Figura 1 – Registro das aulas de revisão

Aqui terão outras duas fotos da aula de revisão de quinta-feira

Fonte: acervo pessoal do autor

Considerações Finais

Por fim, cumpre destacar que o projeto de monitoria cumpriu todos os seus objetivos – tanto geral quanto específicos –, sendo uma experiência altamente proveitosa para todas as partes envolvidas na monitoria: docente, corpo discente e monitor bolsista. Nessa conjuntura, pode-se observar o cumprimento da finalidade mor da monitoria que é o bom desenvolvimento acadêmicos por parte dos alunos matriculados no componente curricular e, também, o fomento ao interesse docente por parte do bolsista, por intermédio do desempenho de diferentes atividades: atender alunos, ministrar aulas, preparar materiais etc. Dessa forma, é imprescindível ressaltar que a monitoria não poderia ter tido um resultado melhor do que aquele alcançado.

Referências

- CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB Fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo**. 24. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2015;
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski: a relevância do social**. 6. ed. São Paulo: Summus, 2015.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DE PRÁTICA JURÍDICA I NOS PERÍODOS 2020.2 E 2021.1

Maria Luiza Negreiros d'Assunção (discente); Vanessa de Freitas Vita (discente); Fernanda Holanda de Vasconcelos Brandão (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

O presente projeto tem como cerne direcionar o trabalho da monitoria, que engloba a disciplina de Prática Jurídica I, para o desenvolvimento e implementação de ferramentas e metodologias didáticas que permitam captar maior interesse e motivação dos alunos do curso de Direito quanto ao estudo das temáticas jurídicas prático-procedimentais. Dentre os objetivos, para além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades didáticas pelos monitores, cita-se, primordialmente, a busca da melhoria do processo de ensino-aprendizagem à distância, diante do cenário de ensino virtual imposto pela pandemia de COVID-19, através da compreensão e aplicação do eixo ação-reflexão-ação como prática pedagógica idônea ao ensino, buscando dar ênfase à aprendizagem através do fazer.

Metodologia

De início, ressalta-se que o engajamento dos monitores objetiva a dinamizar o aprendizado jurídico, relacionando-os às questões postas na mídia ou à rotina profissional jurídica, posto ser esta uma disciplina de caráter eminentemente prático. Nesse diapasão, os recursos pedagógicos utilizados observam essa finalidade. Para tanto, de início, foi sempre disponibilizado contato para plantão de dúvidas, visando a fomentar a compreensão do conteúdo ministrado, que possuem alto grau de impacto na rotina profissional do jurista, haja vista ser conteúdo basilar para a atuação prática.

Ademais, foram realizadas atividades elaboradas pelas monitoras na qual o aluno deve propor a solução adequada diante de situação-problema envolvendo conteúdos ministrados, mediante a elaboração da peça processual cabível. Neste caso, foi também ofertada a devolução corrigida da atividade, junto a comentários explicativos que proporcionam ao discente melhor revisão e evolução em sua aprendizagem.

Por fim, a avaliação também ocorreu sob a forma de resolução de situação problema através da peça processual adequada, na qual o aluno é demandado a demonstrar conhecimentos gerais de diversas disciplinas do curso, bem como conhecimento específico de Prática Jurídica I, além de atenção e criatividade no desenvolvimento das teses.

Resultados e Discussões

Diante do exposto, é inegável a ampla gama de atividades realizadas no decorrer do projeto. Cumpre destacar, todavia, os desafios enfrentados, sobretudo pelos docentes, mas, por consequência, também pelos monitores, de dar andamento ao ensino remoto. Insta ressaltar que o ensino remoto difere do ensino à distância. Explica-se, o ensino à distância é uma modalidade pensada e desenvolvida para ser realizada de tal maneira. O ensino remoto, por sua vez, consiste na busca do desenvolvimento por meio virtual do mesmo ensino proferido nas aulas presenciais. Essa transição, por óbvio, enseja óbices tanto aos alunos quanto aos professores.

Nesse cenário, a existência dos projetos de monitoria, para além de objetivarem a iniciação à docência, igualmente servem como ponte de ensino entre discentes e docentes. Isto porque, via de regra, os monitores, também alunos, estão imersos na mesma realidade dos demais participantes da turma, podendo alcançar, em melhor grau, suas limitações de compreensão, buscando meios para saná-los.

Ademais, o ensino através do projeto de monitoria é uma excelente maneira de revisitar os conteúdos ministrados, visto que é imprescindível o constante estudo e atualização do conteúdo para desenvolvimento de suas atividades. Além disso, nesse mesmo contexto, é indispensável salientar a oportunidade de se relacionar, na condição de monitores, com colegas de curso. Este fato é o maior diferencial e, da mesma maneira, a mais explícita oportunidade de aguçar as habilidades didáticas, posto que todas as atividades são direcionadas a discentes em similar grau de conhecimento, caracterizando um desafio constante.

Considerações Finais

Portanto, diante de todo exposto, conclui-se que o projeto atingiu os objetivos propostos, tanto no impacto aos discentes da disciplina, quanto em relação ao aprendizado das monitoras. Isso se deve ao fato de que, pela própria natureza, a exigência por métodos alternativos de ensino na modalidade remota demanda dos monitores uma necessidade de maior clareza e didática nos conteúdos ministrados. Por conseguinte, o resultado é benéfico tanto aos discentes, que alcançam melhores graus de aprendizado da disciplina, quanto às monitoras, que se encontram mais preparadas para o desempenho acadêmico, assim como para a vida profissional.

Referências

CRUZ, Maria Aparecida Silva. O ensino reflexivo de Donald Schön um estudo com acadêmicos de um curso de licenciatura em matemática. Campo Grande: UEMS, Agência Financiadora: FUNDECT. In: <http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/posteres/GT19-5458--Int.pdf>, acessado em 15/11/2017, às 23:59.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p.65, 2006.

RELATO DE EXPERIÊNCIA E REFLEXÃO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE DIREITO PROCESSUAL CIVIL II

Clarice Bomfim de Sá (discente); Francisca Rebeca Monteiro Silva (discente); Gabriel Luna Rodrigues de Ataíde (discente); Geanniny Rafaelly Monteiro da Costa (discente); Lucas Cavalcante Gondim (discente); Delosmar Domingos de Mendonça Júnior (Orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

O método monitorial surgido há cerca de oito séculos, inicialmente pensado para repasse de conhecimentos básicos, a baixo custo e para número significativo de pessoas, transformou-se a partir do século XIX. Doravante, sua aplicação visava a qualidade do ensino, não mais se aplicando como mera técnica quantitativa. No Brasil sua efetivação iniciou-se com Lei de Reformulação do Ensino Superior (Lei nº 5540/68), revogada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), que conservou a promoção do método como via para aperfeiçoamento das técnicas pedagógicas.

O direito processual civil, disciplina trabalhada pelos autores no projeto de monitoria intitulado “uma ação reflexiva no ensino jurídico”, do curso de graduação em Direito, é a disciplina jurídica mais abrangente em termos de procedimentos jurisdicionais, além de ter natureza supletiva no que se refere às outras áreas do Direito, sendo aplicada nelas quando da falta de disposições normativas jurídico procedimentais próprias. O sistema recursal brasileiro, objeto de estudo dessa matéria, é fundamental na dinâmica do ordenamento jurídico e das garantias fundamentais.

Metodologia

Para maior aproveitamento, por parte dos discentes, do conteúdo ministrado em sala de aula, desenvolveu-se método dinâmico de fixação e participação flexível dos alunos no âmbito da monitoria que consistia em revisões periódicas dos monitores, com elaboração sistemática e posterior disponibilização do material utilizado para embasamento, e espaço dedicado à retirada de eventuais dúvidas.

Com efeito, prosseguiu-se a elaboração de questionário para avaliar a recepção da monitoria na disciplina de Direito Processual Civil II, contendo 5 (cinco) questionamentos relacionados ao exercício da monitoria e à experiência individual dos discentes. Buscou-se, portanto, integrar a prática da monitoria ao incentivo da iniciação à docência.

Resultados e Discussões

Serão apresentados resultados de três dos questionamentos feitos, que foram respondidos da seguinte forma:

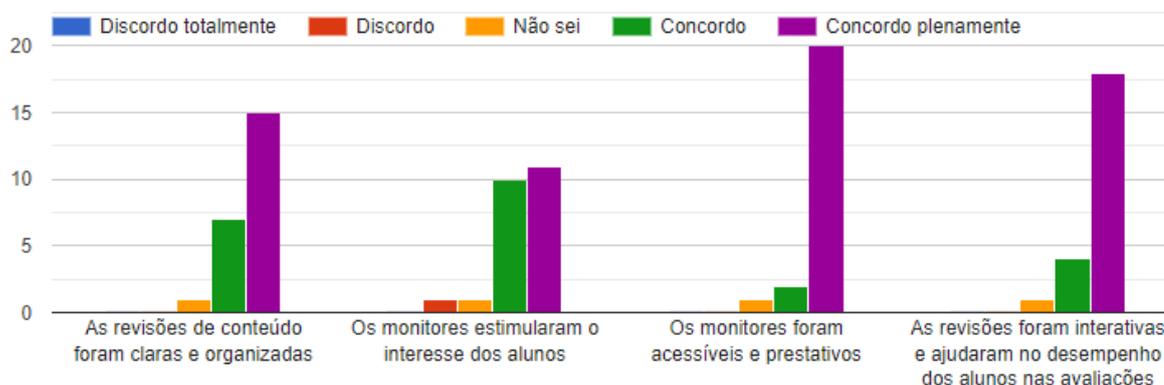


Gráfico 1 – Sobre as habilidades e a receptividade dos monitores

O gráfico apresentado em retro corresponde a escala de habilidades e receptividade de nós monitores para com os alunos da disciplina de Direito Processual Civil II, observando a óptica dos discentes. Ao responder a maioria concordou plenamente com as afirmações no que tange a efetividade e excelência das ações promovidas.

No tocante à experiência com os monitores e à técnica aplicada na disciplina de Direito Processual Civil II, um total de 13, dos 23 alunos que participaram, disseram ser excelentes, enquanto outros 10, entenderam ser muito bom.

Nesse diapasão, evidencia-se que os resultados apurados são demonstrativos suficientes quanto à efetividade do método na perspectiva dos alunos envolvidos, bem como a importância de sua utilização para a vida acadêmica.

Em nossa experiência, tal qual os alunos, obtivemos novas noções da disciplina, assim como revisitamos e ventilamos conteúdos de indubitável importância para nossa formação como profissionais da área jurídica. Com especial atenção, salientamos a renovada concepção sobre a docência e o caminho trilhado por professores e alunos na longa jornada do conhecimento.

Considerações Finais

A monitoria é uma atividade pedagógica que requer, cumulativamente, comprometimento e responsabilidade. Com efeito, a possibilidade de ajudar e compartilhar o saber configura um instrumento de solidificação e de aumento do aprendizado, otimizando o potencial escolar do discente, além de permitir a aproximação profícua de conhecimento entre os diversos atores

envolvidos nessa dinâmica (professor, monitores e discentes).

O desenvolvimento de todo o projeto de monitoria teve resultados excelentes no que concerne à proposta estabelecida, o que pode ser verificado através tanto do relato dos discentes como também da verificação das respostas do questionário proposto. Além disso, este projeto de monitoria contribuiu de forma reflexiva para a compreensão que devemos desenvolver a respeito do processo recursal brasileiro, com suas particularidades e discussões inerentes, possibilitando a melhor desenvoltura no interesse e crescimento de aprendizagem nessa área de estudo fundamental para o processo civil brasileiro. Outrossim, a monitoria possibilitou uma prática extracurricular aos alunos e acadêmicos, o que permitiu a abertura de novos horizontes acerca da disciplina e da prática docente.

Referências

DIDIER JR., Fredie; CUNHA, Leonardo Carneiro da. **Curso de Direito Processual Civil**, vol. 3. 15ª ed. Salvador: JusPodivm, 2018.

MADRUGA, Eduardo; MOUZALAS, Rinaldo; TERCEIRO NETO, João Otávio. **Processo Civil Volume Único**. 12ª ed. Salvador: JusPodivm, 2020.

NEVES, Daniel Amorim Assumpção. **Manual de Direito Processual Civil**. 12ª ed. Salvador: JusPodivm, 2020.

NUNES, J.B.C. **Monitoria acadêmica: espaço de formação**. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Coleção Pedagógica nº 9. p.45-57 Natal: Editora: EDUFRN, 2007.

STEINBACH, Greicy. **Fundamentos Históricos e Teórico- Metodológicos da Monitoria: Um Estudo de Caso dessa Práxis na UFSC**. In: X ANPED Sul – Reunião Científica da ANPED. Outubro, 2014. Florianópolis. Anais eletrônicos, p. 1-17. Disponível em: <http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1086-0.pdf>. Acesso em: 26 outubro 2021.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A MONITORIA EM DIREITO CIVIL I: A EXPERIÊNCIA EM FORMA DE RELATO

Ana Maria Dantas de Oliveira (discente); Luana Sales Barros da Silva (discente); Rogério de Meneses Fialho Moreira (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

A disciplina Direito Civil I põe a grade curricular do terceiro período do bacharelado em Direito da Universidade Federal da Paraíba. A disciplina é de fundamental importância para a formação acadêmica dos discentes uma vez que os introduz ao direito civil a partir da apresentação dos aspectos gerais do Código Civil de 2002. A oportunidade da monitoria, por sua vez, inicia o discente no universo da docência, otimizando seu potencial acadêmico bem como atua enquanto “agente do processo de ensino- aprendizagem, capaz de intensificar a relação professor-aluno-instituição” (NATÁRIO e SANTOS, 2010, p. 356). Nessa função, “o monitor, vivenciando a situação de aluno nessa mesma disciplina, consegue captar não só as possíveis dificuldades do conteúdo ou da disciplina como um todo, como também apresentar mais sensibilidade aos problemas e sentimentos que o aluno pode enfrentar em situações” (NATÁRIO e SANTOS, 2010, p. 356). Isso demonstra a fundamental importância da figura do monitor no processo educacional, atuando como auxiliar do docente, facilitador da relação aluno-professor e figura de referência para os discentes em meio ao processo educacional.

Metodologia

Ao longo do Programa Acadêmico de Monitoria de Direito Civil I são realizadas atividades diversas sempre acompanhadas e orientadas pelo Professor Rogério Fialho. As monitoras acompanham as aulas ministradas pelo docente, assim como tem a oportunidade de elaborar e conduzir aulas de maneira autônoma, de forma a vivenciar de maneira mais verossímil a realidade da docência. Há também oportunidades de produção de materiais revisionais para os docentes, bem como questionários para acompanhar, consolidar e verificar as informações e conteúdo ministrados em aula. É papel do monitor também acompanhar os alunos e facilitar a comunicação destes com o professor orientado, levando dúvidas e questionamentos que naturalmente surgem ao longo do processo de aprendizado. Assim, resta claro que as atividades da promovidas são de fundamental importância para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos monitores, uma vez que expostos a situações que a vivência acadêmica, por si só, não ofereceria.

Resultados e Discussões

A disciplina de Direito Civil I é de fundamental importância para a formação do bacharel em Direito. A experiência da monitoria é rica em diversos aspectos. A partir da imersão no exercício da docência enquanto discente, a monitoria permite o monitor acompanhar a rotina e os desafios da atuação do professor, bem como atuar como facilitador da comunicação entre alunos e docente e, uma vez inserido no processo de ensino-aprendizagem, consegue consolidar e verificar o seu aprendizado próprio. A disciplina de Direito Civil também permite que o monitor estude e revise de maneira cotidiana conteúdos basilares para o curso de Direito sob um novo viés – o viés daquele que ensina

– bem como permite que este se inteire e atualize sobre temas e jurisprudências atuais e busque ferramentas para trazer essas informações para os discentes. Esse papel articulador e conciliador do monitor também permite o desenvolvimento de habilidades importantes para o sujeito e para a vivência acadêmica que não teriam outro campo para o desenvolvimento senão o da monitoria.

Considerações Finais

A experiência da monitoria toca eixos diversos de maneira a beneficiar todos os envolvidos nessa relação. O monitor, enquanto figura articuladora e facilitadora, atua como canal de comunicação entre alunos e professor, por meio do qual dúvidas, questionamentos e indagações são apresentados. Os discentes também recorrem à experiência do monitor bem como de sua rotina de estudos sobre a disciplina para superar dúvidas e dores que aparecem ao longo do processo de aprendizado e que, dada sua também posição de aluno, podem ser melhor compreendidas pelo monitor. O professor, por sua vez, se vale do canal de comunicação estabelecido e, especialmente, deposita na figura do monitor confiança e responsabilidade na medida que conta com este para auxiliar e o assistir em tarefas fundamentais ao exercício da docência. E o monitor, por fim, é o maior beneficiado no processo, haja vista sua posição de colaborador, mediador e facilitador de um processo complexo e fundamental que exige de si atenção, cuidado, dedicação, aperfeiçoamento de lacunas do aprendizado pessoal e busca intensa por atualização e estudo. Dessa forma, é indiscutível que a experiência da monitoria é enriquecedora e essencial para a vivência acadêmica.

Referências

TARTUCE, F. **Manual de Direito Civil: volume único**. 10ª edição. São Paulo: Editora Método, 2020.

NATÁRIO, E. G e SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para ensino superior. Estudos de Psicologia. Campinas, 2010. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/VNy8x9W5st93VFJ7Lcs9RjP/?lang=pt#>>. Acesso em 29 de out. de 2021.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A MONITORIA EM DIREITO DE INFORMÁTICA: A EXPERIÊNCIA EM FORMA DE RELATO

Maria Luiza Duarte Sá (discente); Adalberto Velloso Borges Melo de Albuquerque (discente); Luana Sales Barros da Silva (discente); Gustavo Rabay Guerra (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

A disciplina de Direito da Informática na Universidade Federal da Paraíba não se encaixa em um período específico. Como cadeira optativa, é de liberdade do aluno escolher e mesmo assim tem um quórum grande em ambos os turnos. Seu conteúdo programático é rico das mais diversas fontes, pois é uma matéria moderna e em constante evolução. Com isso, a presença dos monitores é de imensa importância para integrar os alunos com um assunto moderno e revolucionário junto ao universo jurídico: “O trabalho de monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento” (SCHNEIDER, 2006).

Metodologia

Assim, as monitoras, sob a orientação do Professor Gustavo Rabay, demonstraram, desde o início, o estreitamento da relação entre docente e discentes, para iniciar um canal aberto para comunicação de notícias, dúvidas e debates. Como os assuntos referentes ao Direito Digital envolvem casos emblemáticos, foram feitos debates envolvendo casos como o que nomeou a Lei nº 12.737/2021 (Lei Carolina Dieckmann), envolvendo crimes virtuais e invasão de equipamentos eletrônicos. Além disso, as monitoras realizaram uma apresentação, sob a orientação do professor Gustavo Rabay, sobre "non-fungible tokens", ou "NFTs", tema expoente no ano de 2021 no âmbito digital. Destarte, as monitoras realizaram revisões referentes às leis do universo cibernético, cuja apresentação foi realizada mediante debate síncrono com a turma e o docente orientador, para compreender os temas controversos na absorção e estudo do aluno. Com isso, a efetiva participação, esclarecimento de dúvidas e exercícios de fixação auxiliam e apoiam o aluno, principalmente nesse momento do terceiro período, em que muitos estão ainda se acostumando com o contato doutrinário. Todas as atividades realizadas pelos monitores são baseadas em uma metodologia didático-pedagógica e envolvem a realização de pesquisas doutrinárias, legais e jurisprudenciais, além do apoio constante do professor orientador.

Resultados e Discussões

A disciplina de Direito Digital se faz cada vez mais necessária enquanto componente curricular no bacharelado de Direito. Diante das novas configurações da nova advocacia, os conteúdos e discussões trazidos ao longo do período letivo oferecem ao aluno a oportunidade de se inteirar sobre o que há de novo e o que há por vir dentro do ramo jurídico. Enquanto monitores, o acompanhamento mais próximo e cotidiano com os temas trazidos e lecionados em aula nos ensinam na mesma medida que são ensinados enquanto a rotina junto ao professor nos permite imergir no universo da docência. O aprendizado desse processo vai além daquele adquirido pelo conteúdo, há amplo espaço para o desenvolvimento de habilidades específicas que não são contempladas em outros âmbitos da vivência universitária.

Considerações Finais

A experiência da monitoria é completa em todos os seus eixos e beneficia a todos que são atingidos por ela. Os alunos, por meio do monitor, estabelecem um canal de comunicação facilitado com o professor, bem como se valem da experiência do monitor enquanto aluno para sanar dores que aparecem ao longo do processo e que são melhores entendidas da perspectiva do discente. O professor também se vale desse canal de comunicação com os alunos, bem como conta com a assistência do monitor para realização de tarefas específicas e caras à docência. E o monitor, por fim, é beneficiado enquanto figura mediadora e colaboradora desse processo, sempre buscando se desenvolver e auxiliar. Dessa forma, resta claro que a experiência da monitoria é enriquecedora e essencial para a vivência acadêmica.

Referências

FRANÇA, Misael Neto Bispo da. Crimes informáticos e lei "Carolina Dieckmann": mais do mesmo no direito penal contemporâneo. *Revista Jurídica Consulex*, p.3- 5, set 2013.

PALLOFF, Rena; PRATT, Keith. *O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line*. Trad. Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PINHEIRO, Patrícia Peck. *Direito Digital: em defesa do mundo virtual*. Fevereiro, 2009. Disponível em :<http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=2901> Acesso em: 24 de outubro de 2021.

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. *Revista Eletrônica Espaço Acadêmico*, Maringá, v. 6, n. 65, out. 2006.

RESPONSABILIDADE CIVIL SOB ÓTICA CONSTITUCIONAL E O DESAFIO DO ENSINO À DISTÂNCIA

Anna Laura Tavares de Melo Silva (discente); Bruna Batista Luna Bezerra (discente);
Rodrigo Carvalho Silva Montenegro de Oliveira (discente); Alfredo Rangel Ribeiro
(orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

A presente monitoria teve como fundamento uma compreensão prévia do Direito Civil em sua dimensão constitucional, haja vista a tendência jurídica dessa interação desde promulgada a Carta Magna de 1988, visando explorar o direito privado, também, a partir de uma ótica publicista. Logo, desde a forma de seleção dos discentes, através da elaboração de dissertação acerca do referido tema, verificou-se qual seria a abordagem pretendida pela disciplina para os discentes.

Dessarte, os institutos jurídicos atinentes à Responsabilidade Civil e Contratos, regularmente explanados na disciplina, foram evidenciados consoante sua perspectiva Civil-Constitucional, visando ampliar a visão dos alunos e sua adequação a esse novo paradigma hermenêutico. Tal perspectiva, por conseguinte, tem o condão de valorizar os princípios constitucionais, sobretudo a dignidade da pessoa humana, e trazer a relevância social para as relações privadas.

Ademais, o presente relato tem como principal objetivo expor as ações desenvolvidas até o momento no exercício da monitoria em ensino remoto da disciplina Direito Civil IV no período letivo de 2021.1, no qual os referidos monitores participaram colaborativamente.

Metodologia

Ao longo de todo o semestre, desde o resultado da seleção se teve um contato próximo entre os docentes e os monitores. Através da leitura de textos para discussão em sala virtual e apresentações de seminários, a participação ativa dos monitores se deu no auxílio para estruturação e planejamento destes, além da fixação dos conteúdos pela produção de questionários acerca de cada temática a cada nova aula.

Dentre os temas abordados, enfatizam-se: responsabilidade civil subjetiva e objetiva e contratos como mandato, seguro e corretagem. Cada um desses assuntos trouxe uma abordagem social, cultural e jurídica, possibilitando o entrelaçamento e a comparação destes, através da referida interdisciplinaridade.

Assim, os discentes puderam observar como a disciplina jurídica se expande, não se limitando à dogmática tradicional, permitindo-os pensar o Direito para além dos moldes normativos. Essa visão aberta é essencial para a consolidação da Ciência Jurídica, mas dependente de conhecimentos externos para sua existência e manutenção.

A avaliação aconteceu de forma continuada, em que os monitores seguiram se fazendo presentes no planejamento, elaboração, execução e correção das atividades, sob a supervisão da professora, foram realizados atendimentos para orientações e saneamento de dúvidas dos discentes através de ferramentas como whatsapp e e-mail.

Resultados e Discussões

O presente projeto possibilitou aos alunos monitores um aprofundamento no conhecimento sobre os assuntos abordados na disciplina, o que, indubitavelmente, é fundamental para o futuro profissional dos discentes participantes, notadamente diante da importância da ótica civilista abordada que voltou às novas formas de compreensão do Direito Civil pós-moderno, com enfoque na constitucionalização do Direito Civil.

Atualmente, tem – se que o Direito Constitucional e o Direito Civil são interpretados dentro de um todo e não mais isoladamente. Tendo em vista que a norma constitucional é uma regra geral voltada para a atuação do Estado em face da sociedade e a norma civil a regra específica para a atuação entre particulares. Fazendo com que a interpretação da norma específica seja feita em acordo com a norma geral. (TARTUCE, 2013, p.301)

Esse movimento de incursão do Direito Constitucional no Direito Civil, que se apresenta desde o período de redemocratização, na década de oitenta, influenciado pelas teorias alemã e austríaca de supremacia da constituição. Apesar da resistência inicial da academia, passou a ver-se o surgimento nas universidades do que seria o Direito Civil Constitucional, não como uma nova disciplina, mas “uma nova metodologia que defende a necessidade de reinterpretar o Direito Civil à luz da Constituição” (MOREIRA, 2017, p. 7).

Por conseguinte, para além da publicização do direito privado e da despatrimonialização ou repersonificação do Direito Civil – consequências naturais do método –, percebe-se um movimento de inserção dos paradigmas principiológicos do neoconstitucionalismo na dogmática civil, de modo que os seus institutos deverão ser aplicados preconizando não mais a mera subsunção do fato à norma, mas perseguindo a teleologia da lei.

No caso da responsabilidade, Cavalieri Filho (2020) vai expor que é possível compreender o princípio da reparação integral do dano com base no texto constitucional: “A Constituição de 1988, ao estabelecer a dignidade da pessoa humana como princípio fundamental da República

(art. 1º, III), implicitamente determinou a cabal reparação de todos os danos causados injustamente à pessoa humana” (CAVALIERI, 2020, p. 22).

Assim, ao aprender e ensinar o conteúdo do Direito Civil Constitucional, os alunos monitores aprimoraram o conhecimento sobre um fenômeno que irradiou os efeitos para as mais diversas áreas civilistas e de grande importância para o direito brasileiro.

Considerações Finais

A experiência de participar de uma monitoria no ensino remoto foi bastante satisfatória para os discentes monitores. O projeto proporcionou o contato com uma nova realidade no domínio da graduação, através da participação na elaboração de atividades adaptadas ao ensino remoto. A necessidade ensejou a busca por melhorar a performance no uso das tecnologias digitais de comunicação e informação, novas ferramentas de desenvolvimento do ensino em tempos de pandemia, proporcionando, ademais, familiaridade com a docência realizada nesse período.

Os benefícios são percebidos para todas as partes envolvidas. Em meio a situação que vivenciamos é importante que os alunos se sintam à vontade e estimulados a participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem, tendo sido essa a característica principal desse projeto, pela proximidade com os monitores. Além da possibilidade de os alunos monitores experimentarem um pouco da rotina da docência, bem como o professor receber um auxílio na realização de suas atividades. Embora distantes fisicamente, foi possível estabelecer uma relação próxima com a turma, o que foi essencial para a execução das ações desenvolvidas.

Referências

MOREIRA, Rogério de Menezes Fialho. **A Constitucionalização do Direito Civil no Brasil**, 2017. Acervo Pessoal.

CAVALIERI FILHO, Sergio. **Programa de Responsabilidade Civil**. 14ª Edição. São Paulo: Atlas, 2020.

TARTUCE, Flávio. **Direito civil: direito das obrigações e responsabilidade civil**. Rio de Janeiro: Forense, 2013.

RESUMO EXPANDIDO DA MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE DIREITOS HUMANOS 2020.2 e 2021.1

Brunno Richardson Torres Aires (discente); Gabriella de Araújo Campos (discente); Giulianna Rolim Ximenes (discente); Matheus Teixeira Marques Moreira (discente); Melissa Gusmão Ramos (discente); Robson Antão Medeiros (discente); Luis Carlos dos Santos Lima Sobrinho (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

Dentro do contexto do Ensino Remoto, aplicado aos períodos 2020.2 e 2021.1, em decorrência da pandemia do COVID-19, as metodologias de ensino tiveram de ser repensadas, a fim de obter maior eficiência na exposição dos conteúdos das disciplinas ministradas, assim como maior resultado no aprendizado dos discentes. Neste ínterim, a tecnologia surge como sendo a maior ferramenta utilizada para o ensino remoto, porém, seguindo os mesmos princípios da modalidade presencial (COSTA, 2020).

Dito isto, o presente trabalho versa sobre a experiência pedagógica de monitoria nos semestres 2020.2 e 2021.1, realizada na disciplina de Direitos Humanos. Tal experiência consistiu no exercício de atividades pedagógicas com o objetivo de proporcionar um maior entendimento dos conteúdos relacionados à matéria e seu plano de curso, principalmente visando contribuir para a plena acessibilidade e aprendizado desses.

Sendo assim, foi possível contribuir para os objetivos da disciplina, proporcionando aos discentes um contato mais compreensível acerca das temáticas envolvendo os Direitos Humanos, pois tornar tais conteúdos acessíveis é primordial para a formação acadêmica e melhor percepção da importância desses Direitos.

Metodologia

Para se obter êxito nos fins pretendidos pelo projeto de monitoria, foram desenvolvidas diversas atividades dos monitores junto aos professores. Estas atividades consistiram em suporte metodológico e tecnológico aos docentes, além do planejamento do planejamento conjunto de exercícios e avaliações para os alunos. Por outro lado, também foram desenvolvidas atividades junto com os alunos, servindo os monitores como uma ponte de comunicação dos discentes com os docentes, além da disponibilidade em auxiliar no aprendizado da matéria através de saneamento de dúvidas, disponibilização de resumos e revisões.

Dessa forma, o primeiro contato dos monitores com os discentes foi realizado através das

plataformas de mensagens instantâneas (principalmente através do aplicativo “WhatsApp”), sendo imediatamente constatada a necessidade da produção de resumos acessíveis sobre os conteúdos (em geral, assíncronos, mas não se limitando a estes), em especial pela presença na turma de uma Pessoa com Deficiência (auditiva) no período 2021.1.

Tais resumos eram produzidos em formato “slide”, prezando pela utilização de linguajar acessível, encaminhados aos discentes, apresentados e gravados através da plataforma “Google Meet”, e posteriormente encaminhados ao Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA) da UFPB, responsáveis pela tradução das apresentações para a Língua Brasileira de Sinais (libras). No mais, os monitores mantiveram-se diuturnamente disponíveis, através das diversas redes sociais virtuais, para responder às dúvidas e aos questionamentos dos discentes.

Resultados e Discussões

Através dos métodos utilizados, constatou-se que houve êxito por parte dos participantes do projeto quanto à acessibilidade das aulas e do conteúdo programático da disciplina para todos os alunos, incluindo o estudante pessoa com deficiência, proporcionando ao mesmo uma melhor experiência no ensino da disciplina de Direitos Humanos. Este impacto positivo na aprendizagem do referido aluno pode ser evidenciado através dos vários *feedbacks* que o mesmo fazia aos monitores, agradecendo pelo trabalho realizado.

Em relação ao acompanhamento de todos os alunos em geral, restou evidente que os monitores foram imprescindíveis para a efetiva comunicação entre os discentes e os docentes da turma. Neste sentido, fica evidente que a monitoria, além de ser um importante instrumento de preparação para o futuro do docente, também contribui para melhoria do ensino (PEREIRA, 2007). Dito isto, a monitoria contribuiu para o aprendizado dos monitores como aprendizes da docência, além de ter trazido ferramentas novas de abordagem para os docentes de forma inclusive e otimizada para a realidade do Ensino Remoto, em decorrência da pandemia do COVID-19.

Considerações Finais

Pelo exposto, observa-se que a disciplina de Direitos Humanos é imprescindível para formação dos profissionais do direito, sendo de suma importância o ensino efetivo e acessível a esta disciplina. A dinâmica das atividades exercidas proporcionou o estreitamento da relação entre discentes, monitores e docentes. Além disso, foram proporcionadas diferentes formas de acesso aos conteúdos programáticos para que todos os estudantes fossem contemplados com o ensino dos direitos humanos. Assim, o projeto “Monitoria acadêmica

como estratégia de ensino-aprendizagem em Direitos Humanos” trouxe uma contribuição considerável à difusão da cultura dos direitos humanos no Brasil, assim como a afirmação desses (SILVA, 2011).

Referências

COSTA, Renata. **Lições do Corona vírus: Ensino remoto emergencial não é ead**. Desafios da Educação.02.04.2020. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/coronavirus-ensino-remoto>; Acesso em: 02 maio 2020.

PEREIRA, João Dantas. **Monitoria Acadêmica: espaço de formação**. In: SANTOS, Mirza Medeiros; LINS, Nostradamus de Medeiros. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: EDUFRN, 2007. p. 70-81.

SILVA, Aida M. M. **Direitos humanos na docência universitária**. In: PIMENTA, Selma Garrido; ALMEIDA, Maria Isabel (Org.). Pedagogia universitária: caminhos para a formação de professores. São Paulo: Cortez, 2011. p. 17-31.

TELETRABALHO E MONITORIA DA DISCIPLINA DE DIREITO DO TRABALHO II NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: UMA APROXIMAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO COM A EXPERIÊNCIA UNIVERSITÁRIA

Cheisa de Arroxelas Macedo Pereira (discente); Camila Vasconcelos Leitão Moreira (discente); Marcela de Almeida Maia Asfora (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

O ensino remoto é, muitas vezes, uma medida emergencial e temporária, em que há uma transposição daquilo que seria realizado presencialmente para um espaço virtual ou impresso, sem que necessariamente haja um preparo didático-pedagógico específico para tal situação (CHARCZUK, pp.4-5, 2020). À luz disso, em razão da pandemia da COVID-19, a Universidade Federal da Paraíba ofertou de maneira remota os cursos que *a priori* seriam presenciais e estendeu essa medida às atividades de monitoria.

A matéria de Direito do Trabalho II e sua monitoria valeram-se das tecnologias da informação e da comunicação disponíveis, o que resultou em uma aproximação com um dos conteúdos programáticos da disciplina, o teletrabalho. Assim, esse resumo tem como objetivo demonstrar a aproximação do conteúdo do Direito do Trabalho II com a própria experiência da monitoria, sob o ensino remoto, desta disciplina durante a pandemia, bem como as vantagens e desvantagens dessas vivências.

Metodologia

O projeto de monitoria adequou-se à modalidade de ensino remoto, logo, desde o andamento da disciplina às atribuições das monitoras foram ajustadas em reuniões periódicas com a orientadora na plataforma *Google Meet* e pelo aplicativo de mensagens *WhatsApp*, proporcionando contato de forma rápida e direta, que também serviu ao plantão de dúvidas. Como atividade, as monitoras também ministraram aulas, supervisionadas pela orientadora, pelo *Google Meet* – canal escolhido para condução das atividades síncronas. Ademais, ao longo da exposição do conteúdo da disciplina, a orientadora publicou fóruns de fixação na plataforma *Classes*, incumbindo às monitoras conferir a participação dos discentes.

Por fim, as monitoras e professora desenvolveram um artigo – ainda a ser publicado – e para tal, em pesquisa bibliográfica e documental, analisaram legislações, entendimentos jurisprudenciais, artigos científicos, livros didáticos acerca do teletrabalho, de modo a

analisar, por meio do método exegético e histórico-sociológico, o material levantado e averiguar as reais consequências desses fenômenos virtuais na sociedade, especialmente na vivência da pandemia.

Resultados e Discussões

O teletrabalho, modalidade de trabalho, está atrelado à evolução da tecnologia da informação e da comunicação e embora seu conceito não seja estático (RODRIGUES, 2011), o art. 75-B da Consolidação das Leis Trabalhista delinea suas características essenciais: a) prestação de serviços preponderantemente fora das dependências do empregador, logo, à distância; b) uso de meios telemáticos; c) que não seja trabalho externo. Ciente disso, é compreensível o aumento na adesão ao teletrabalho (324%) e ao ensino online (62%) entre os dois primeiros trimestres de 2020 – considerando Argentina, Brasil, Chile, Colômbia e México (BÁRCENA, 2020). A tecnologia impediu que o direito à educação e trabalho fossem completamente sustados durante esse período e à vista disso e tendo em mente as vantagens do teletrabalho, como a quebra da barreira territorial e a economia de tempo, poderia-se ter a errônea impressão do teletrabalho como algo exclusivamente vantajoso.

A vivência universitária atual – ensino remoto – proporcionou, pelas semelhanças com o teletrabalho, uma visão mais concreta da realidade, inclusive de suas dificuldades. Aspectos como os apontados por Costa, *et. al* (2021), isto é, acesso à internet e dispositivos eletrônicos e a familiaridade com tais instrumentos, devem ser observados para fins do ensino remoto e do teletrabalho, de modo a se questionar a viabilidade, a longo prazo, dessas “telemodalidades”. Somado a isso, mantendo-se na discussão das desvantagens, mas voltando o olhar especificamente para o ensino remoto, torna-se necessário elaborar estratégias que combatam distorções e identifiquem dificuldades no processo de ensino aprendizagem. Em atenção a essa questão, a professora sempre orientava as monitoras, quando participavam das aulas síncronas, a incentivar a participação do corpo discente, aproximando-se de uma metodologia mais ativa no que recai sobre os discentes. Ademais, o presente projeto adotou os fóruns de fixação, pois enquanto atividade avaliativa contínua, exigiam e se certificavam do envolvimento, ainda que mínimo, dos discentes com a matéria.

Considerações Finais

Ante as limitações impostas pela pandemia e a necessidade de soluções emergenciais, é indiscutível o mérito do teletrabalho e do ensino remoto, já que garantiram, em alguma medida, o direito ao trabalho e educação, inclusive à monitoria, experiência de grande valia

no processo aprendizagem e de iniciação à docência dos envolvidos. Porém, tais direitos devem ser garantidos a todos e com qualidade, logo, é indispensável considerar os óbices, que ficaram muito evidentes – tanto para trabalhadores quanto para os estudantes – nas circunstâncias atuais, para sua adoção. Deve-se enfrentar esses empecilhos para que a adoção ao teletrabalho, EaD e ensino remoto seja resultado de uma escolha exclusivamente das ponderações entre suas vantagens e desvantagens, e não pela impossibilidade antes seus pressupostos inalcançáveis em um país eivado de desigualdades socioeconômicas como é o Brasil.

Referências

BRASIL. **Decreto Lei nº 5.542, de 1 de maio de 1943**. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Rio de Janeiro, 1943.

BÁRCENA, Alicia (coord.). **Informe Especial COVID-19 N° 7: Universalizar el acceso a las tecnologías digitales para enfrentar los efectos del COVID-19**. [S. l.]: Comisión Económica para América Latina y el Caribe, 26 ago. 2020. Disponível em: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/45938/4/S2000550_es.pdf. Acesso em: 29 out. 2021.

CHARCZUK, Simone Bicca. Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: Docência em tempos de pandemia. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 45, n. 4, 2020.

COSTA, T. G. *et al.* O Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação como Facilitadoras do Ensino Remoto Emergencial no Contexto Epidêmico da COVID-19. **HOLOS**, [s. l.], ano 37, v. 3, 2021.

RODRIGUES, Ana Cristina Barcellos. **Teletrabalho: A tecnologia transformando as relações de trabalho**. Orientador: Prof. Titular Sergio Pinto Martins. 2011. Dissertação (Mestrado em Direito do Trabalho e da Seguridade Social) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

UM NOVO OLHAR SOBRE AS PERSPECTIVAS DO DIREITO CIVIL PÓS-MODERNO

Maria Luísa Palhano Costa (discente); Laís Gabrielle Batista da Silva (discente); Rogério de Meneses Fialho Moreira (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

O presente projeto teve como objetivo principal a atuação de discentes monitoras na disciplina de Direito Civil I, com intuito de auxiliar a disciplina, bem como atuar de modo a complementar ensino, dentro das temáticas abordadas. Nesse sentido, o projeto de monitoria foi desenvolvido e adaptado ao período remoto, de forma a facilitar o desenvolvimento das atividades da matéria.

Ademais, objetivou-se discutir o Direito Privado a partir de uma perspectiva voltada a compreender o Direito Civil no âmbito doutrinado, com ênfase, sobretudo, em discutir a constitucionalização desta disciplina, sob a ótica da interdisciplinaridade.

Metodologia

O Projeto adotou o uso de recursos técnicos de informática para a realização das atividades das monitoras e para a consequente aplicação aos discentes envolvidos na disciplina de Direito Civil I, utilizando-se de exercícios remotos, teleconferências e outras plataformas disponibilizadas pela UFPB.

As monitoras auxiliaram os discentes em suas dúvidas e no estudo e aplicação de atividades práticas e de revisão. Além disso, prestaram apoio ao docente orientador na preparação de aulas, tarefas de pesquisa acerca dos conteúdos ministrados, atualizando os temas tratados em sala de aula, através de doutrinas atualizadas, a fim de aprofundar os estudos das áreas envolvidas no projeto.

Resultados e Discussões

Concluiu-se, ao fim do projeto, os resultados propostos inicialmente, sendo possível que as monitoras tivessem contato com as ferramentas de ensino durante a graduação, vivenciando projetos desenvolvidos de maneira remota, bem como criando familiaridade com as atividades relacionadas à docência.

Ademais, os discentes apoiados pelos monitores tiveram acesso aos conteúdos ministrados, facilitando o aprendizado dos conteúdos ministrados na disciplina, ampliando o conhecimento

às temáticas abordadas e tendo acesso aos conteúdos de forma prática e atualizada.

Foi possível, ainda, participar junto ao professor orientador, das atividades de ensino; auxiliar o docente nas atividades remotas e na utilização de plataformas de integração de ensino remoto; bem como, vivenciar a docência na graduação de maneira eficiente e construtiva.

É importante mencionar que o desenvolver do projeto corroborou diretamente para o aprofundamento dos conhecimentos ministrados na disciplina por parte dos monitores, ampliando a perspectiva no que se refere a formação atualizada e plural dos temas abordados na matéria.

Considerações Finais

Nesse diapasão, os objetivos inicialmente propostos foram concluídos com rigor. Ao final do projeto, às monitoras foram proporcionadas as experiências e contato direto com a docência, sendo possível desenvolver atividades de aprendizado e crescimento profissional, além da formação atualizada e interdisciplinar no que se refere à matéria discutida.

Aos alunos assistidos, foi possível vivenciar alternativas de acesso ao ensino, sobretudo adequados ao ensino remoto, facilitando o aprendizado e ampliando as temáticas abordadas em sala de aula.

Referências

LÔBO, Paulo Luiz Netto. Constitucionalização do Direito Civil. In FIUZA, César; NAVES, Bruno Torquato de Oliveira; SÁ, Maria de Fátima Freire (coord.). *Direito Civil: atualidades*. Belo Horizonte: Del Rey, 2003.

LORENZETTI, Ricardo Luis. A descodificação e a possibilidade de ressystematização do direito civil. In: NAVES, Bruno Torquato de Oliveira; FIUZA, César; SÁ, Maria de Fátima Freire de. *Direito civil: atualidades*. Belo Horizonte: Del Rey, 2003, p. 221-222.

SALDANHA, Nelson. Sobre o Direito Civil Constitucional (Notas sobre a crise do classicismo jurídico). *Revista trimestral de direito civil*. v.9 (janeiro/março 2002), ano 2. Rio de Janeiro: Padma, p. 191.

SAVATIER, René. *Du droit civil au droit public*. Paris: Générale, 1950.

UMA AÇÃO REFLEXIVA DO ENSINO NA DISCIPLINA DE TEORIA GERAL DO PROCESSO

Maria Neise Vasconcelos Gomes Neta (discente); Marcelo Weick Pogliese (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

No presente trabalho descreve-se a experiência na monitoria Teoria Geral do Processo (1503128), no período de 2020.2, no contexto da pandemia da COVID-19. Desse modo, expõem-se as abordagens complementares de ensino adotadas na prática monitoria, e seus instrumentos pedagógicos tecnológicos utilizados. Ademais, realiza-se uma breve reflexão acerca da realização do ensino jurídico durante a vivência do ensino a distância.

Metodologia

Historicamente o ensino do direito é permeado pelo “predomínio de aulas expositivas, conteudista e com pouca interação” (CINTRA, 2021, p.1). Neste diapasão, o ensino jurídico se depara com o desafio de fomentar uma metodologia que proporcione aos discentes uma participação ativa no processo de aprendizagem.

Em vista disso, a monitoria propõe melhorias no ensino, mediante o incentivo à criação de ambientes que estimulem a aprendizagem ativa, interativa e mediada (GONÇALVES, M. F., et al, 2020). Levando isso em consideração, em um primeiro momento, as atividades da monitoria, orientadas pelo docente, se voltaram a buscar por ferramentas que proporcionassem uma maior conexão entre docente, monitora e discentes. Nesse contexto, adotou-se além da utilização da ferramenta Sigaa, a comunicação através do WhatsApp e Zoom, com o intuito de se comunicar de forma mais célere e tornar mais acessível o saneamento de dúvidas por meio de plantões realizados pela monitora.

No período de 2020.2, a monitoria de Teoria Geral do Processo, visando alcançar, além da participação ativa dos discentes, o seu pensamento crítico, constatou imprescindível a realização de debates para aprofundamento da aprendizagem (OSÓRIO,2003). Com isso, implementou-se avaliações por meio de seminários, orientados e mediados pela monitora, acompanhado pelo docente, como forma de oferecer aos alunos uma maior interação com diferentes discursos, na sua reflexão do conteúdo.

Além disso, as atividades da monitoria visando uma maior reflexão do ensino, realizou a confecção de videoaulas sobre temas específicos, e mapas mentais como forma de esclarecer

assuntos que possuíam maior índice de dúvidas, ao longo do acompanhamento das aulas síncronas ministradas pelo docente.

Resultados e Discussões

A adoção de técnicas de ensino complementares por intermédio da monitoria aparece como primordial no ensino remoto, ao fornecer aos discentes mais uma ferramenta de auxílio na sua aprendizagem. Nesse diapasão, denota-se a sua relevância em propiciar a experiência mais ativa dos alunos através da construção de métodos de ensino e avaliação mais integrativos.

Outrossim, ressalta-se a sua eficácia no desenvolvimento de instrumentos pedagógicos capazes de estimular a reflexão crítica da disciplina de Teoria Geral do Processo, ao incorporar questionamentos e debates de assuntos emblemáticos.

Todavia, a prática monitoria no ensino a distância ainda possui certas limitações para interações mais espontâneas, ora pela mudança para o ambiente virtual, ora pela inserção de ferramentas tecnológicas que ainda estão em processo adaptação.

Considerações Finais

O programa da monitoria de Teoria Geral do Processo, restou-se inegável para a concretização de um espaço acadêmico mais completo, ao beneficiar a monitoria a oportunidade de iniciar a prática da docência reflexiva, sob a supervisão do professor orientador, e estimular aos discentes a uma dinâmica mais ativa no seu processo de aprendizagem.

Referências

CINTRA, Gláucia Aparecida Rosa. **Metodologia ativa no ensino de direito: uma proposta de aula invertida para a disciplina de Direito Internacional**. In: CONGRESSO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, IV, 2021, Águas de Lindoia. Anais Eletrônicos 2359-3822.

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F. **A importância da monitoria acadêmica no ensino superior**. Práticas Educativas, Memórias Oralidades - Rev. Pemo, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e313757, 2020.

OSÓRIO, L.C. **Psicologia grupal: uma nova disciplina para o advento de uma nova era**. Porto Alegre: Artmed, 2003

UMA AÇÃO REFLEXIVA NO ENSINO JURÍDICO – EXPERIÊNCIAS NA MONITORIA DA DISCIPLINA “PRÁTICA JURÍDICA II”

Alice Almeida Nóbrega (discente); Eduardo de Araújo Cavalcanti (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

A disciplina de Prática Jurídica II, também conhecida como Prática Penal, é essencial para a formação profissional do estudante de Direito. A referida disciplina integra o projeto político-pedagógico do curso de Direito do CCJ/UFPB na qualidade de disciplina semestral obrigatória do currículo básico.

Nesta disciplina são estudados assuntos como: a) o Direito Processual Criminal;

b) lições iniciais de prática jurídica, voltadas ao exercício profissional na advocacia criminal; c) comportamento do advogado no Fórum Criminal; d) relação advogado/cliente e o conflito de interesses; e) técnicas para identificação da competência e subdivisão das comarcas; f) órgãos auxiliares da justiça e organização judiciária; g) movimentação do processo; h) elaboração de diversas modalidades de peças processuais.

Sendo assim, o ensino da Prática Penal tem como objetivos: 1. Empreender revisão prática de tópicos do Código de Processo Penal com vistas à aplicação. 2. Elaborar peças processuais nos diversos ritos procedimentais. 3. Formular pedidos. 4. Preparar para o exercício profissional dentro e fora do Foro Criminal.

De forma mais específica em relação ao projeto de monitoria desenvolvido ao longo da disciplina de Prática Jurídica II, este teve como objetivo geral aprimorar as práticas pedagógicas do ensino superior à distância, de modo a habilitar o aluno do curso de Direito da UFPB para criar, expandir e difundir o conhecimento com responsabilidade social. Além disso, dentre os objetivos específicos, destacam-se:

- a. Capacitar os discentes para a compreensão e aplicação das normas jurídico-processuais, reconhecendo as particularidades de cada caso.
- b. Promover revisão e adequação dos conteúdos ministrados na disciplina, com vistas à defesa de direitos e promoção da cidadania;
- c. Apresentar soluções e novos métodos de abordagem no intuito de lograr a melhoria da qualidade do ensino, sobretudo, na modalidade virtual em função da Pandemia de COVID-19;
- d. Estimular a interação virtual entre o professor, a monitora e os alunos;
- e. Promover redução da evasão escolar, bem como reconhecimento e estímulo à

carreira docente.

Metodologia

Ao longo da vigência do projeto de monitoria, buscou-se que a monitora pudesse auxiliar na execução de mecanismos suficientes para elevar a qualidade do ensino da disciplina de Prática Jurídica II. Para isso, houve, sobretudo, recomendações feitas pelo professor para o estudo da doutrina e da jurisprudência pertinente à matéria objeto de ensino da disciplina. O principal autor utilizado para embasar os estudos foi Aury Lopes Jr, sem prejuízo do estudo feito a partir de outras fontes, inclusive da própria lei. As reuniões e conversas com o professor eram realizadas por meio eletrônico, sobretudo e-mail, WhatsApp e a plataforma Google Meet, em conjunto com Maria Vitória Alencar, monitora da outra disciplina ministrada pelo professor Eduardo, Direito Processual Penal II, tendo em vista que as duas disciplinas estão intimamente correlacionadas.

A primeira atividade que envolveu a participação da turma de alunos da disciplina foi a análise da decisão que decretou a prisão preventiva de Roberto Jefferson, caso extremamente pertinente para embasar os conteúdos estudados. Para tanto, foi feito um estudo das bibliografias recomendadas e da decisão do Min. Alexandre de Moraes (Petição 9.844 Distrito Federal). Posteriormente, houve uma apresentação analítica com o auxílio de slides ilustrativos, e uma discussão com a turma sobre o caso concreto em questão.

Outra atividade realizada foi a elaboração de questões acerca dos assuntos ministrados com base no Exame de Ordem, a serem respondidas pelos alunos. Também foi feita a elaboração de casos práticos acerca dos conteúdos das peças de apelação e recursos em sentido estrito, para que os alunos pudessem praticar a redação de peças processuais.

Por fim, após o estudo das fontes sugeridas, a monitora teve a oportunidade de ministrar uma aula acerca do conteúdo de embargos infringentes e de nulidade com a elaboração de slides ilustrativos, atividade que foi supervisionada pelo professor.

Resultados e Discussões

A partir do exposto, destaca-se a importância das experiências vivenciadas na monitoria de Prática Jurídica II até o momento. A utilização da palavra “reflexiva” no título do trabalho foi intencional. Isso porque entende-se o projeto de monitoria como uma via de mão dupla, ou nesse caso, tripla. Existe uma troca de conhecimentos valiosa entre alunos, monitora e professor. Nessa relação, todos aprendem com todos, e cada um tem algo diferente a ensinar. Por causa desse entendimento, a resposta da turma às ações desenvolvidas em conjunto com a

monitora foi extremamente satisfatória. Os alunos demonstraram interesse, ligando os microfones e interagindo, sobretudo quando eram estimulados a isso. O fato do monitor ser um aluno como eles horizontaliza a relação, deixa-os mais à vontade, e torna a aula mais informal e descontraída, sem que o conhecimento deixe de ser transmitido.

Assim, é possível afirmar que os objetivos inicialmente planejados foram, em geral, atendidos. Alguns dos resultados colhidos pelo projeto de monitoria até o momento foram:

1. Aprimoramento do plano de aula e mecanismos de avaliação da aprendizagem;
2. Desenvolvimento de capacidades profissionais de monitores e alunos, inclusive, senso de dever, ética, responsabilidade social e compromisso profissional;
3. Conscientização da complementaridade dos conhecimentos teóricos e práticos;
4. Construção e consolidação dos conteúdos programáticos da disciplina, bem como do arcabouço teórico, revisão e atualização do acervo bibliográfico;
5. Oportunidade de proporcionar à monitora um teste vocacional dirigido à docência;
6. Melhorias no processo de ensino-aprendizagem, com auxílio no aprofundamento teórico dos discentes relativamente aos temas da disciplina;
7. Aprofundamento teórico da monitora na disciplina;

Considerações Finais

Diante disso, é possível afirmar, com segurança, que o projeto de monitoria da disciplina de Prática Jurídica II do CCJ/UFPB no período de 2021.1 foi um sucesso. Os resultados demonstrados comprovam que vale a pena investir e acreditar nas universidades públicas brasileiras. É a partir de projetos como esse que os futuros mestrados, doutorandos e docentes das universidades públicas serão formados.

Restou claro, portanto, que os conhecimentos adquiridos durante a vigência do projeto de monitoria vão muito além daqueles obtidos nos livros acadêmicos e códigos legislativos. Aqui, colhem-se aprendizados para toda a vida, aprimorando a formação pessoal de todos aqueles envolvidos na construção de cidadãos melhores.

Referências

BADARÓ, Gustavo Henrique, *Direito Processual Penal*: tomo I, Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF:

Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal - Pet: 9844 DF 0058937-79.2021.1.00.0000, Relator: ALEXANDRE DE MORAES, Data de Julgamento: 31/08/2021, Data de Publicação: 01/09/2021

Código de Processo Penal. Decreto lei nº 3.689, de 03 de outubro de 1941. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/Decreto-Lei/Del3689.htm>> Acesso em: 28 out. 2021.

LOPES JR., Aury. Direito processual penal / Aury Lopes Jr. – 18. ed. – São Paulo: Saraiva Educação, 2021.

UMA AÇÃO REFLEXIVA NO ENSINO JURÍDICO DA PRÁTICA CIVIL

Heloísa Toscano de Brito Primo (discente); Rafaela Yuska dos Santos (discente); Walter de Agra Júnior (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

A monitoria está prevista como uma das diversas modalidades de programas ofertados nos cursos superiores, tendo um destaque relevante quanto ao incentivo dos discentes à docência. Ocorre que, no âmbito da conjuntura ocasionada pela pandemia, o exercício da monitoria que já era salutar, tornou-se ainda mais relevante, visto a necessidade da reinvenção. O processo de lidar com as tecnologias e manter o distanciamento físico para garantir o ensino-aprendizagem mostraram-se como os maiores desafios.

Em virtude disso, a monitoria se voltou para auxiliar o docente no manuseio das ferramentas tecnológicas, bem como, para estimular a participação das monitoras na vida docente e para garantir uma maior integração entre os alunos e o docente, uma vez que tal processo integrativo é essencial para uma melhor compreensão da disciplina lecionada.

Esses objetivos perquiridos, por sua vez, permitiram que as aulas pudessem ocorrer regularmente com a participação de todos os envolvidos no ensino-aprendizagem, assim como, foram imprescindíveis para as monitoras rememorarem os conteúdos aprendidos a fim de sanar eventuais dúvidas surgidas por parte dos alunos, promovendo, então, o aprofundamento do conhecimento da matéria estudada e possibilitou aos discentes usufruírem de mais uma oportunidade para suprir as lacunas que ficaram pendentes no decorrer da disciplina, o que otimizou o aprendizado em sala de aula.

O programa também foi uma importante oportunidade para despertar o desejo em seguir a carreira acadêmica, pois, com todo o auxílio e sob supervisão do professor-coordenador, as monitoras vivenciaram a iniciação à prática docente. Portanto, o Projeto de Monitoria para a disciplina de Prática Jurídica I contribuiu para que as relações e objetivos anteriormente mencionados se consolidassem no curso onde a disciplina é administrada.

Metodologia

Buscando uma melhor experiência de ensino e aprendizagem, a metodologia utilizada ao longo do Projeto de Monitoria desenvolvido nos períodos 2020.2 e 2021.1 se voltou a auxiliar

os discentes da disciplina de Prática Jurídica I a esclarecem suas dúvidas por meio do plantão de dúvidas semanal pelos mecanismos de comunicação, especialmente o Whatsapp; buscou-se realizar semanalmente reuniões com o docente e as monitoras como formas de mantê-las inteiradas sobre tudo o que estava ocorrendo em sala de aula, bem como, sobre o processo de preparação do conteúdo ministrado, das avaliações a serem aplicadas, sempre permitindo a troca de ideias e a solução de dúvidas.

Além disso, o professor proporcionou às discentes-monitoras, sob seu auxílio, realizar a elaboração de casos concretos para serem solucionados pelos alunos, como também, a correção de peças elaboradas pelos discentes a cada aula, como forma de ajudar a fixar o entendimento destes e proporcionar às monitoras uma experiência próxima e efetiva com a docência.

Resultados e Discussões

A construção do conhecimento e o aprimoramento de habilidades puderam ser potencializados através de meios que permitiram diminuir o distanciamento entre o docente e o discente. Ademais, a experiência da monitoria foi completa, em especial porque permitiu o uso dos meios tecnológicos adequados para promover as aulas e as demais atividades necessárias para a disciplina. Além de ter facilitado o aprendizado, não só tirando dúvidas, mas repassando aos discentes os materiais necessários para auxiliar nos estudos.

Nesse sentido, a monitoria atuou com o fim de facilitar o processo de aprendizagem e, ao mesmo tempo, contribuir para a formação acadêmica de muitos. Sendo assim, é gratificante e causa entusiasmo a possibilidade de auxiliar outros discentes para construir uma boa base de conhecimentos durante a passagem pela universidade.

Considerações Finais

Considerando a importância da matéria lecionada, e sendo a atividade de monitoria um instrumento que se destina à complementação, aprimoramento e esclarecimento, de forma a auxiliar a condução de uma disciplina, o projeto proporcionou, tanto às monitoras quanto ao coordenador, o desenvolvimento de novas possibilidades de ensino e dinâmicas em sala de aula virtual, através de um melhor planejamento e execução das atividades pedagógicas a ela relacionadas, contribuindo para melhorias no importante processo de ensino-aprendizagem.

Referências

ARAÚJO, Gediel Claudino. **Prática no Processo Civil**. 24 ed. Atlas, 2020.

SÁ, Renato Montans de; AGUIRRE, João. **Prática Civil**. 10. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.

TARTUCE, Fernanda. **Manual de prática civil**. 15. ed. Rio de Janeiro: Forense, São Paulo: MÉTODO, 2020.

UMA AÇÃO REFLEXIVA NO ENSINO JURÍDICO NA DISCIPLINA DE DIREITO PROCESSUAL PENAL I

Giovanna Saraiva Muniz (discente); Manuela Ferreira Severo (discente); Rafaela Yuska dos Santos (discente); Lenilma Cristina Sena de Figueiredo Meirelles (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

Sendo a monitoria uma das diversas modalidades de programas ofertados nos cursos superiores, o projeto tem como intuito desenvolver atividades que possibilitam o estímulo à participação acadêmica, por parte das monitoras, e o aprimoramento de metodologias em sala de aula, por parte da orientadora.

O projeto tem como objetivo geral estimular o interesse das monitoras pela carreira docente e promover a cooperação acadêmica entre as monitoras, os discentes monitorados e a professora orientadora, contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade de ensino.

Essa interação permitiu as monitoras rememorar os conteúdos ministrados, promover o aprofundamento do conhecimento da matéria, bem como possibilitar aos discentes usufruir de mais uma oportunidade para suprir as lacunas que ficaram pendentes no decorrer da disciplina, o que tem otimizado o aprendizado em sala de aula.

Já os objetivos específicos vinculam-se à contribuição para a melhor compreensão dos discentes acerca das noções teóricas fundamentais dos principais institutos jurídicos que cercam o Direito Processual Penal, bem como vinculam-se ao assessoramento operacional das atividades desempenhadas pela docente e pelos alunos nos meios de tecnologias digitais adotados para a oferta da disciplina durante o período remoto.

Metodologia

Inicialmente, o método aplicado na monitoria baseia-se na realização mensal de reuniões com a professora orientadora, na plataforma do Google Meet, para o planejamento das atividades a serem desenvolvidas, as quais até o momento pautam-se na transmissão do conteúdo, seja de forma direta, com a ministração de aulas e de revisões de conteúdo, ou indireta, através da elaboração de atividades e questionários disponibilizados aos discentes por meio das plataformas digitais, todos sob a supervisão da professora.

Além disso, há realização de plantões de dúvidas semanalmente pelo WhatsApp, bem como há acompanhamento das aulas síncronas ministradas pela professora orientadora, a fim de que as monitoras contribuam com os conteúdos ora explanados, que são anteriormente

disponibilizados no plano de curso da disciplina no Google Classroom. Nessa plataforma digital, o material mais utilizado consiste na disponibilização de textos, simulados e decisões judiciais que versam sobre cada um dos assuntos programáticos, a fim de que os alunos disponham do material durante todo o semestre letivo.

Resultados e Discussões

Com a suspensão das aulas presenciais, por conta da crise sanitária enfrentada, as aulas e atividades tornaram-se remotas. À vista disso, o novo formato trouxe novas inquietações e reflexões sobre o desenvolvimento crítico do saber, sendo primordial, de igual modo, uma visão crítica dos institutos jurídicos que contornam o processo penal, considerando os direitos e garantias fundamentais dos indivíduos e o caráter fragmentário do direito penal.

A construção do conhecimento e o aprimoramento de habilidades puderam ser potencializados através de meios digitais que nos permitiram diminuir o distanciamento entre o docente e o discente. Nesse sentido, a monitoria atuou com o fim de facilitar o processo de aprendizagem e, ao mesmo tempo, contribuir para a formação acadêmica de muitos, tornando o ensino remoto uma realidade menos dura e, em tempos pandêmicos, instrumento necessário na construção de saberes. Tal proceder é gratificante e nos entusiasma a possibilidade de auxiliar os discentes que, assim como nós, buscam construir uma boa base de conhecimentos durante a passagem pela universidade.

Considerações Finais

Destarte, a monitoria acadêmica é um programa de grande importância para a melhoria da formação universitária, pois privilegia o(a) aluno(a)-monitor(a) na construção e trocas de conhecimentos, como também auxilia o(a) professor(a) orientador(a) nas atividades desenvolvidas na disciplina, contribuindo para o melhor aproveitamento dos estudos e do aprendizado dos discentes monitorados.

Conclui-se, portanto, que a monitoria tem funcionado como uma ferramenta que promove o compartilhamento de saberes, facilitando a interação no espaço digital entre alunos monitores, alunos monitorados e professor orientador. De um lado, os alunos são beneficiados na medida em que são auxiliados pelos monitores, seja por meio das intervenções diretas nas aulas (síncronas e assíncronas), seja mediante a disponibilização de textos, resumos de conteúdos e revisões nas plataformas digitais e, por outro lado, os alunos monitores têm a oportunidade de experimentar a docência, enriquecer o currículo e contribuir eficazmente com o professor orientador, auxiliando na formação universitária do curso de Direito.

Referências

LOPES JUNIOR, Aury. **Direito processual penal**. 17ª ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.

AVENA, Norberto. **Processo penal esquematizado**. 13ª ed. São Paulo: Método, 2021.

DEZEM, Guilherme Madeira. **Curso de processo penal**. 7ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2021.

LIMA, Renato Brasileiro de. **Manual de processo penal**. 18ª ed. Salvador: JusPodivm, 2021.

MONITORIA EM DIREITO CONSTITUCIONAL II: ANÁLISE DO PAPEL PROTAGONISTA DO MONITOR DIANTE DAS NECESSIDADES DOS ALUNOS ACERCA DO TEMA DO CONTROLE DE CONSTITUCIONALIDADE

Alanny Firmino Pereira (discente); João Pedro Carneiro Brunet (discente); Demétrius Almeida Leão (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

O presente estudo foi elaborado com a finalidade de sintetizar, de maneira clara, a qualificação dos trabalhos executados pelos monitores da disciplina de Direito Constitucional II, sob supervisão do Prof. Dr. Demétrius Almeida Leão, na exposição do conteúdo de controle de constitucionalidade. Para tanto, será exposta a razão de proximidade e da identificação do alunato com a figura do seu semelhante – o estudante *per si* – como causa principal para melhor depreensão do assunto.

Desta forma, o que se busca é clarificar o porquê do papel protagonista do monitor – atuante, saliente-se – no aprendizado do conteúdo programático semestral, uma vez que, no discernimento e na identificação do “quem eu sou”, há maior facilidade para o repasse do conhecimento, através da noção das dificuldades e fragilidades que levam o aluno a declinar o nível de aprendizado.

Assim, o que se busca é que, conforme o curso de direito atenta, haja depreensão da norma jurídica que institui o controle de constitucionalidade na Constituição Federal de 1988. Norma essa que se trata da significação particular que cada um tem do direito positivo. Trata-se de produção mental, fruto da captação dos sentidos, conforme assevera Paulo de Barros Carvalho (2011).

Metodologia

O desenvolvimento da linha de raciocínio deste trabalho é fundado no relato, nas descrições experimentais dos monitores e na observação do contato pessoal alunato-monitor das atividades exercidas no decorrer do semestre letivo.

Resultados e Discussões

O desenvolvimento do projeto de monitoria na disciplina de Direito Constitucional II proporciona, tanto para o aluno quanto para o monitor, uma experiência de aprofundamento

em matérias constitucionais que servem como base para todo o edifício de conhecimento que será construído durante o curso de Direito, tendo em vista o papel basilar e fundamental da Constituição Federal no ordenamento jurídico brasileiro, exercendo função de supremacia frente às outras normas, conforme corrobora o professor José Afonso da Silva acerca da Constituição Federal: “Pedra angular, em que se assenta o edifício do moderno direito político.” (SILVA, 2000, p.829).

Nesse sentido, como resultado do projeto de monitoria, foram ministradas aulas síncronas de revisão dos conteúdos que seriam objetos de avaliação, sendo usados recursos que transmitem o conhecimento de modo mais dinâmico, a fim de gerar uma identificação entre os alunos e os monitores, os quais sempre estiveram à disposição para tirar dúvidas por canais rápidos como e-mail e WhatsApp. Nessas aulas, buscou-se analisar, por meio de linguagem acessível, de casos práticos e do uso de recursos visuais dinâmicos como slides, a importância da compreensão do tema do Controle de Constitucionalidade.

Tendo em vista a expressiva dificuldade por parte dos alunos acerca da matéria estudada na maior parte da disciplina (O Controle de Constitucionalidade), o papel do monitor ganha protagonismo enquanto facilitador na transmissão de conhecimentos, uma vez que a vivência a monitoria proporciona uma relação estreita entre o transmissor de conhecimento e aquele que está recebendo. Isso se dá porque o aluno reconhece que o monitor também é um estudante e que está ali passando um pouco do tempo buscado assimilar, quebrando o distanciamento por vezes existente entre professor e aluno. Assim, os estudantes têm a possibilidade de construir uma base no que se refere ao assunto preponderante da disciplina ministrada: Controle de Constitucionalidade, cuja importância é corroborada pelos dizeres do professor Uadi Lammêgo Bulos: “Instrumento de garantia da supremacia das constituições” (BULOS, 2014, p.186).

Posto isso, como resultado do desempenho das atividades de monitoria, tem-se um estreitamento na relação entre transmissor e receptores de conhecimentos, haja vista que eles podem tirar suas mais diversas dúvidas sabendo que serão acolhidos por aqueles que também estão na condição de acadêmicos. Por outro lado, o monitor, caminhando lado a lado com o professor que o orienta, tem a possibilidade de aprender por meio das experiências do docente, de modo a ter a oportunidade de vivenciar as funções de um educador, auxiliando na construção do conhecimento participativo entre aqueles mais experientes na docência e os que estão em busca de se desenvolver nessa seara. Tudo isso resultou em melhora no rendimento acadêmico dos alunos, bem como na possibilidade de uma melhor assistência a cada aluno no contexto de ensino remoto, sendo usados todos os meios que a tecnologia proporciona para o

estreitamento das relações.

Considerações Finais

A partir de uma compreensão da importância da disciplina de Direito Constitucional II para o estudante de Direito, vê-se que o projeto de monitoria tem fundamental relevância no que se refere à experiência vivenciada pelos alunos e pelo aluno-monitor, por meio de uma aprendizagem interativa, gerando mais engajamento por parte dos ouvintes e, logo, mais interesse pelo conteúdo.

Nesse contexto, ao longo do semestre foram feitas diversas atividades com o objetivo de alcançar os resultados citados anteriormente. Além das aulas síncronas, foram disponibilizados canais para que os alunos pudessem tirar suas dúvidas, recebendo respostas em tempo hábil. Outrossim, visando aprofundar os conhecimentos sobre a matéria ministrada, os monitores foram desafiados pelo professor a elaborarem casos práticos para serem analisados nas atividades avaliativas, de maneira a levar cada aluno a entender o tema do Controle de Constitucionalidade como um instrumento usado constantemente pelos operadores do Direito com a finalidade de garantir segurança jurídica à sociedade.

Diante disso, essa experiência demonstrou a importância da utilização do saber pedagógico integrado para o aperfeiçoamento dos conhecimentos em matéria de Direito, de modo a possibilitar uma aproximação entre discentes e docentes, gerando uma conexão auxiliadora no aprendizado que pode ser espelhada em outras esferas da academia, para além do contexto da monitoria. Assim, como análise final dessa experiência, observa-se que o conteúdo espinhoso do Controle de Constitucionalidade é melhor compreendido com o auxílio de projetos como o de monitoria, sendo usados recursos e meios que visem atender às necessidades dos alunos no que se refere à disciplina em questão.

Referências

SILVA, José Afonso da. **Curso de direito constitucional positivo**. 18 ed. rev. atual. São Paulo: Malheiros, 2000, 829 p. BULOS, Uadi Lammêgo. **Curso de Direito Constitucional**. 8 ed. revista e atualizada de acordo com a Emenda Constitucional n. 76/20. São Paulo: Saraiva, 2014.

CARVALHO, Paulo de Barros. **Curso de Direito Tributário**. 23^a. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 694 p. ISBN 978-85-02-10385-6.

MONITORIA DA DISCIPLINA DE DIREITO PROCESSUAL PENAL II: UMA AÇÃO REFLEXIVA NO ENSINO JURÍDICO

Manuele Tavares de Azevedo Melo (discente); Thainá Martins Carício (discente); Lenilma Cristina Sena de Figueiredo Meirelles (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

A monitoria acadêmica sempre desempenhou um papel importante no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que oferece aos alunos uma ponte de contato com o docente, facilitando, assim, a comunicação e proporcionando uma melhor experiência com o conteúdo ministrado. Atualmente, com o advento da pandemia da Covid-19, foi necessária toda a readaptação da forma de ensino, com a conseqüente mudança na estrutura das monitorias, que também precisaram se adequar à nova realidade.

É indubitável que o ensino remoto trouxe consigo novos desafios aos monitores, professores e alunos, os quais precisaram se ajustar aos diversos meios digitais de comunicação. É nesse cenário que os monitores, a partir de então, passaram a auxiliar o docente, agora, à distância, com a intensa utilização de recursos online de comunicação. Assim, por meio da monitoria, é possível prestar auxílio ao professor orientador, sanando possíveis dúvidas dos alunos e ajudando no desenvolvimento das atividades, o que, indene de dúvidas, gera cooperação acadêmica. Ainda, contribui, de forma direta, para a melhoria da qualidade de ensino, a medida que torna a comunicação entre discentes e professores mais interativa e acessível.

Por fim, a monitoria tem por escopo proporcionar ao monitor a experiência da docência, contribuindo para que possa traçar caminhos profissionais na área de ensino acadêmico.

Metodologia

A metodologia proposta para a monitoria de Processual Penal II consiste, principalmente, em aulas expositivas, síncronas e assíncronas, além de debates, tudo por meio de plataforma virtual.

O planejamento das aulas ocorre por meio de encontros semanais entre a professora orientadora e a monitora, realizados por meio da plataforma Google Meet. As reuniões permitem também alinhar todo o ensino da disciplina de Direito Processual Penal II, estabelecendo quais as atividades que seriam desenvolvidas.

As monitoras foram responsáveis por: a) ministrar algumas aulas, com a supervisão da professora, por meio da plataforma *Google Meet*; b) ficar à disposição dos alunos, para sanar

eventuais dúvidas, por meio do *Whatsapp*; c) elaborar questões de prova e realizar a correção de algumas delas; e d) inserir documentos e informações na plataforma do *Google Classroom*.

Resultados e Discussões

A monitoria, no ensino remoto, foi importante para a superação dos desafios, já que exigiu um ajuste à nova realidade, impondo ao monitor uma capacitação na utilização de recursos tecnológicos.

Ademais, poder vivenciar a experiência da docência traz consigo a dificuldade de sair da zona de conforto, com a busca constante de superar os próprios limites. Ao ministrar uma aula, por exemplo, diversas habilidades novas são exigidas dos monitores, o que faz com que a prática da monitoria se faça tão engrandecedora.

Considerações Finais

Dessa forma, é de se verificar que o papel da monitoria se mostra imprescindível, já que representa um verdadeiro auxílio ao docente e aos alunos, no processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo exercícios complementares às aulas ministradas, além de estabelecer um contato mais próximo com os discentes.

Isso porque, sobretudo nos tempos atuais de ensino remoto e pandemia, muitas vezes, há falha na comunicação entre professores e alunos, fazendo com que a monitoria desempenhe um papel essencial para ajustar essa questão.

Referências

AVENA, Norberto. **Processo penal**. 11^a. Método, 2019.

CONSTANTINO CHAGAS LESSA, P. **REFLEXOS DA FORMA DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL NA CONSTRUÇÃO DA DADE NO PROCESSO PENAL** Paula Constantino Chagas Lessa. Disponível em: <<https://1library.org/document/q5m24nwy-reflexos-organizacao-social-construcao-processo-paula-constantino-chagas.html>>. Acesso em: 20 set. 2021.

DEZEM, Guilherme Madeira. **Curso de processo penal**. 7^a ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2021.

LIMA, Renato Brasileiro de. **Manual de processo penal**. 18^a ed. Salvador: JusPodivm, 2021.

LOPES JUNIOR, Aury. **Direito processual penal**. 17^a ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.

LOPES JUNIOR, Aury. **Fundamentos do processo penal**. 7^a ed. São Paulo: Saraiva

Educação, 2021.

RANGEL, Paulo. **Tribunal do júri - visão linguística, histórica, social e jurídica.** 6ª. GEN
– Atlas, 2018.

DA CONJUNTURA DOS DIREITOS CONSOLIDADOS NA MAGNA CARTA DE 1988 NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS E SUA ANÁLISE NA MONITORIA DE DIREITO CONSTITUCIONAL I

João Pedro Carneiro Brunet (discente); Letícia Correia Lima Lobo (discente); Demétrius Almeida Leão (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

O presente estudo foi elaborado com a finalidade de sintetizar, de maneira clara, a qualificação dos trabalhos executados pelos monitores da disciplina de Direito Constitucional I, sob supervisão do Prof. Dr. Demétrius Almeida Leão, na exposição do conteúdo programático da disciplina – com destaque aos direitos individuais e coletivos, sociais, políticos e trato especial aos remédios constitucionais. Para tanto, a proximidade e inevitável identificação do conteúdo com o contexto pandêmico é salutar ao alunato como fonte viva à compreensão dos assuntos.

Desta forma, contextualizar-se-á a pandemia do COVID-19 no trato do conteúdo programático semestral, uma vez que, no discernimento e na identificação própria da afetação de direitos – sentida por todos os cidadãos, sem distinção -, há maior facilidade para o repasse do conhecimento, através da noção das dificuldades e fragilidades históricas que põem direitos estudados sob perigo de efetivação mínima das garantias originárias, dispostas estas a um “[...] Estado democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos [...]” [Constituição (1988), pg. 13].

Metodologia

O deslinde deste trabalho é fundado no relato, nas descrições imersas dos monitores entre conteúdo e pandemia no decorrer do semestre letivo.

Resultados e Discussões

O repentino COVID – 19 trouxe a judicialização dos atos mais simples da corriqueira rotina das pessoas, passando de uma caminhada num parque até o direito de trabalhar e produzir economicamente. As jurisprudências, as leis e os decretos se tornam pauta da vida, dos jornais, das revistas, dos diálogos nas redes sociais, enfim: tudo gira em torno desta tenebrosa pandemia.

Durante o curso das aulas, dos acompanhamentos pedagógicos e das alegorias e exemplificações que utilizam por base o conteúdo da disciplina de Direito Constitucional I, os discentes puderam compreender tamanho cenário de fragilidade institucional e de direitos a partir do dia a dia de um país imerso na pior pandemia sanitária da história da república.

De maneira basilar, é importante que se categorize a matéria tratada nesta disciplina para que se compreenda o porquê de uma “contextualização” entre o tema da disciplina e a pandemia do COVID-19. O Direito Constitucional é um trato parcial da ordem jurídica que toma por base a compreensão, em ordem sistemática, das normas constitucionais – portanto, supremas -, que servem para delimitação e organização das estruturas de Estado e de poder (BULOS, 2009).

Sua contextualização se dá, principalmente, pelo beligerante cenário de confusão política que o país atravessa, sobretudo uma guerra de narrativas montadas – vida versus liberdade, trabalho versus saúde, renda versus auxílio -, onde o estudante, já preocupado com a compreensão do conteúdo, não sabe onde encontra a razão de sua aplicabilidade, o certo e o errado, muito menos sente sua capacidade de tecer diretrizes acerca dos temas disciplinares.

Nesse diapasão, o conteúdo toma por enfoque uma maior participação do Poder Judiciário, que, preenchendo espaços abertos pela omissão e incompetência dos outros poderes, em âmbito federal, estadual e municipal, é suscitado minuto a minuto a tutelar sobre os direitos individuais, coletivos e sociais da Magna Carta de maneira nunca antes vista em seus 33 anos de história.

Afinal, qual direito vale mais? O que falar sobre o direito de locomoção, de liberdade de trânsito, de trabalhar, ao lazer, entre outros? Acerca da “preservação da validade de determinadas normas, suspeitas de inconstitucionalidade, assim como à atribuição de sentido às normas infraconstitucionais” (BARROSO, 2010, pg. 302), essas são questões que saíram do “ostracismo” do debate e imergiram nas falas de cada um dos estudantes.

A partir desta ótica, é possível discorrer sobre a problemática dos direitos que vem a ser mais afetados, mediata e imediatamente. A ausência de denominador comum quando a condução da saúde pública é fulcral para o risco de vários outros direitos individuais, coletivos e sociais, como o direito à educação e ao trabalho.

Sem faltar menção, é claro, ao comprometimento do setor produtivo, do empresariado baixo e médio e da classe trabalhadora em geral; boa parte da área provedora de empregos do país encontra-se sufocada em dívidas, inadimplidas pela restrição de receita causada pela própria pandemia.

Sendo assim, o conteúdo ministrado toma caminho diverso da normalidade, em se tratando de

discutir direitos sociais, políticos, individuais e a garantia dos direitos individuais dos cidadãos, uma vez estabelecido momento histórico de imersão nas políticas públicas de combate a COVID – 19. Inevitavelmente, houve e há risco efetivo à consolidação de direitos primordiais do Diploma Maior. Não é possível que se cumpram os objetivos constitucionais do art. 3º se os direitos individuais, coletivos e sociais prossigam em regressão, pela péssima condução estatal em suas políticas públicas.

Considerações Finais

Em sendo compreendido o conteúdo programático, de maneira basilar, e sua visualização sendo obtida de acordo com a realidade do direito da população, circunstancialmente afetada pelo COVID-19, o processo de aprendizado é amplamente facilitado, a partir do sentimento de propriedade entre o aluno e a realidade trágica vivenciada enquanto cidadão brasileiro.

Nesse contexto, no decorrer da monitoria, várias atividades foram feitas tendo por objetivo a identificação particular de cada aluno com o conteúdo e seu aprendizado, gerando resultados positivos no decorrer do tempo. Aulas síncronas, observação de exemplos práticos e exposição de situações do cotidiano foram amplamente utilizadas.

Sendo assim, a monitoria ressaltou a importância da utilização do saber pedagógico dos conhecimentos do Direito com sua imersão na sociedade, de maneira prática, possibilitando não só uma aproximação do conteúdo com os discentes e docentes, como também uma espécie de identificação pessoal, conectando aquilo que foi aprendido com o dia a dia do estudante enquanto cidadão.

Referências

BULOS, Uadi Lammêgo. **Curso de Direito Constitucional**: reformulada e atualizada de acordo com a emenda constitucional n. 57/2008. 4ª. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

Constituição da República Federativa do Brasil [recurso eletrônico]. — Brasília : Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Documentação, 2019. 577 p. Atualizada até a EC n. 105/2019. ISBN: 978-85-54223-41-0

BARROSO, Luís Roberto. **Curso de Direito Constitucional Contemporâneo**: Os conceitos fundamentais e a construção do novo modelo. 2ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

MONITORIA EM DIREITOS HUMANOS: INTERDISCIPLINARIDADE, DOCÊNCIA PRÁTICA E CIDADANIA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO

Ana Theresa Soares Assunção (discente); Bruna Matos de Freitas (discente); Maria Victória Nóbrega Correia (discente); Mauren Kelly de Souza Santos (discente); Pedro Henrique Lima do Amaral (discente); Ludmila Cerqueira Correia (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

Este trabalho é concernente à experiência pedagógica de monitoria nos períodos suplementares 2020.2 e 2021.1, realizada na disciplina Direitos Humanos do Departamento de Ciências Jurídicas do CCJ/UFPB, ministrada pela professora Ludmila Cerqueira Correia. Tal experiência se dá durante a pandemia da COVID-19 e enquanto prevalecem as resoluções do CONSEPE/UFPB de números 35/2020 e 27/2021, que autorizam, respectivamente, os períodos 2020.2 e 2021.2 na forma remota. A monitoria da referida disciplina tem como objetivo contribuir para o processo de ensino e aprendizagem dos discentes e para a construção de uma perspectiva ampla e diversa em relação aos direitos humanos. As atividades da monitoria também visam auxiliar a docente na condução da disciplina, fazendo com que haja uma preparação das monitoras para o mundo da docência. Assim, torna-se possível que os objetivos da disciplina sejam atendidos e que a matéria seja completamente aproveitada, estimulando os estudos sobre os direitos humanos junto ao corpo discente e possibilitando uma visão crítica e multifocal da temática, de forma a tornar possível relacionar a construção dos direitos humanos com os demais campos do direito e de outras áreas do conhecimento.

Metodologia

No decorrer dos referidos semestres foram utilizadas diversas estratégias metodológicas, as quais possibilitaram o bom andamento da disciplina. Nesse sentido, após a construção do Plano de Curso da disciplina pela professora e pelas monitoras, foi possível planejar as ações e traçar estratégias - viáveis ao período remoto - que pudessem, de fato, possibilitar o estudo dos direitos humanos e as razões críticas que o cercam.

Nesse contexto, baseamos nossas aulas em três pontos importantes: a aula ministrada pela professora, o material assíncrono (*podcasts*, textos e vídeos) e os debates acerca dos temas previamente definidos. A partir disso, inserimos nas salas de aula virtuais diversas formas de diálogos entre os direitos humanos e as problemáticas que existem ao seu redor, trazendo

convidadas e convidados com expertise sobre vários temas específicos relacionados aos direitos humanos, levantando a discussão em sala e, assim, estimulando o pensamento crítico. Para enriquecer os debates e adaptar as discussões ao formato do ensino remoto, alguns recursos virtuais foram acrescentados, quais sejam:

FERRAMENTA	FUNCIONALIDADE
<i>PADLET</i>	Utilizado como mural virtual, no qual os discentes, antes das aulas, acrescentam suas próprias conclusões sobre os textos e outros materiais recomendados para o momento assíncrono.
<i>GOOGLE DRIVE</i>	Utilizada para o armazenamento coletivo das produções textuais dos discentes relacionadas às avaliações, tornando-as acessíveis para a professora, monitoras e discentes.
GRUPO DE <i>WHATSAPP</i>	A inserção das monitoras nos grupos de WhatsApp das turmas possibilita um maior contato com os discentes, proporcionando não só uma melhor organização das atividades avaliativas, como também a retirada de dúvidas pertinentes à disciplina.

Resultados e Discussões

A monitoria apresenta o desafio de estabelecer e aplicar estratégias adequadas e condizentes com o contexto do ensino remoto/híbrido decorrente da pandemia da COVID-19. Apesar dessa triste realidade vivenciada por todos, visa-se proporcionar aos discentes conteúdos relacionados ao direitos humanos de forma interdisciplinar, estudos teóricos junto à análise da realidade, trazendo convidadas e convidados ligados às temáticas discutidas em aula para compartilhar suas experiências, como por exemplo: exposição sobre a causa indígena com a participação de Porã Potiguara, os debates sobre luta antimanicomial e políticas públicas com Helisleide Bonfim e a discussão sobre as torcidas organizadas e o enfrentamento ao neofascismo no Brasil, com Franciel Cruz e Bete Dantas.

Neste cenário, apresentaram-se as temáticas da disciplina Direitos Humanos, desde o seu panorama histórico até a sua visão pela sociedade atualmente, desconstruindo estigmas atrelados aos direitos humanos, como, por exemplo, a afirmativa de que tais direitos só servem a “bandidos”. Segundo Vieira (2001), no entanto, a assertiva é falsa, pois tenta elaborar o pensamento de que os direitos humanos se importam apenas com os direitos daqueles que grande parte da sociedade considera “perigosos”, como se estes não fossem dignos de direitos e de serem considerados parte da sociedade.

Por meio da educação como forma de emancipação almeja-se gerar a reflexão crítica e consistente acerca dos direitos humanos, fornecer maior autonomia e estimular os discentes para além das portas da universidade, tornando-os cidadãos ativos e atuantes na sociedade.

Considerações Finais

É possível perceber-se que o programa de Monitoria da disciplina Direitos Humanos do DCJ/UFPB é pautado em uma lógica dialética de aprendizado, em que o conhecimento é construído por todos os elos do mecanismo: monitoras, discentes e especialmente pela professora orientadora. Segundo Paulo Freire (2002), o estudante de hoje que sonha com ensinar amanhã ou o estudante que já ensina hoje deve ter como objeto de sua curiosidade as experiências que tem com professores vários e suas próprias, se as têm, com seus estudantes.

Concomitantemente, os aprendizados durante a Monitoria envolvem o exercício daquilo que Herrera Flores (2009) propõe em sua Teoria Crítica dos Direitos Humanos: a afirmação das fraquezas de uma ideia ou argumento quando estes não forem consistentes, a fim de tentar corrigi-los. Essa prática não indica, porém, a destruição de ideias com as quais não congregamos; e sim uma ação racional necessária para que possamos avançar.

Assim, tem-se uma concepção crítica acerca dos direitos humanos, que nos propõe sempre adotar a prática de pensar criticamente, a partir da afirmação histórica desses direitos, para podermos superar teorias e visões ultrapassadas. No programa de Monitoria tais práticas são cotidianas e necessárias para uma melhor desenvoltura das atividades da docência, especialmente na disciplina Direitos Humanos.

Referências

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25^a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FLORES, J. H. *A Reinvenção dos Direitos Humanos*. Tradução de Carlos Roberto Diogo Garcia; Antônio Henrique Graciano Suxberger; Jefferson Aparecido Dias. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2009.

VIEIRA, O. V. *Três teses equivocadas sobre Direitos Humanos*. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/oscarvilhena/3teses.html>. Acesso em: 26 out. 2021.

COMO REVOLUCIONAR O ESTUDO DO DIREITO EMPRESARIAL

Bruna Kelly da Silva (discente); Luciano Samuel Doia de Paula (discente); Mariana Gomes Tizey (discente); Rayssa Quirino de Albuquerque (discente); André Luiz Cavalcanti Cabral (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCJ, Campus I

Introdução

O Direito Empresarial possui aspectos fundamentais para a nossa sociedade atualmente, tendo em vista que as empresas são as grandes responsáveis pela movimentação da economia brasileira. Dessa forma, é imprescindível a atuação do Direito Empresarial para o crescimento econômico de um país.

Nesta linha, o estudo do Direito Empresarial precisa ocorrer de forma revolucionária, a fim de que o conhecimento acerca do tema seja cada vez mais frutífero. Pode-se afirmar que a maior revolução dos últimos tempos se deu com a utilização de tecnologias da informação e comunicação, principalmente no estudo remoto ocorrido em razão da pandemia causada pelo COVID-19.

“[...]o ensino a distância (EAD) é uma técnica para aumentar o acesso a educação pela sociedade, e essa modalidade de ensino seria inexistente sem a tecnologia, visto que o aluno aprende e estuda em um ambiente totalmente virtual através da rede podendo se comunicar, assistir as videoaulas, tirar dúvidas e resolver os exercícios propostos.” (ANDRADE, 2018)

Tal percepção apresenta o maior desafio em termos de inovação para o ensino nos dias atuais, vivenciado tanto pelos professores, quanto pelos monitores. Diante disso, o presente estudo tem por objetivo apresentar os métodos utilizados para o ensino da disciplina de Direito Empresarial II no curso de Direito da Universidade Federal da Paraíba, além de apontar as estratégias escolhidas para que o curso da disciplina ocorresse da forma mais inovadora possível.

Metodologia

Tendo em vista o enfoque qualitativo da presente pesquisa, a abordagem ocorrerá prioritariamente por fonte bibliográfica. Através desta fonte, será analisada a complexidade e os detalhes das informações obtidas, de modo que no método qualitativo a realidade é construída juntamente à pesquisa, não existindo uma realidade objetiva expressa em dados numéricos.

Diante disso, os materiais utilizados serão prioritariamente livros e artigos científicos acerca

do tema, principalmente com abordagem de Direito Empresarial, mas também com foco nas mudanças e revoluções que vêm ocorrendo com o ensino de forma geral nos últimos tempos, trazendo uma nova realidade a ser analisada.

As fontes bibliográficas da pesquisa serão analisadas de acordo com critérios dos métodos tradicionais de investigação. A investigação hermenêutica será imprescindível na elaboração deste trabalho, visto que diante da análise dos textos, estes serão interpretados de acordo com o sentido e alcance de cada um.

Resultados e Discussões

A disciplina objeto da monitoria, Direito Empresarial II, enfrentou no decorrer de sua execução duas dificuldades: o primeiro e já citado é a forma da relação de estudo em decorrência da pandemia do Covid-19, na qual as aulas, bem como a participação dos monitores ocorreram de forma totalmente remota. A segunda é decorrente da disciplina em si, a falta de apreço dos alunos pela matéria, esta afirmação é perceptível nos dados divulgados pela Fundação Getúlio Vargas, responsável pela prova da OAB. O “Exame da Ordem em Números” trouxe um comparativo da preferência disciplinar para segunda fase da OAB, neste comparativo apenas 3% dos alunos escolhem a disciplina para segunda fase e apresenta menos de 12% de aproveitamento. Logo, todos os monitores iniciaram sua atividade com o intuito de melhor aproveitamento do nosso tempo para a aprendizagem dos alunos na disciplina.

O meio encontrado para facilitar as relações entre os envolvidos foi a utilização dos métodos de comunicação à distância, como por exemplo a criação de grupo no Whatsapp, gerando assim uma maior abertura de aproximação entre aluno, professor e monitor. Além disso, desde o primeiro encontro foi disponibilizado o número de telefone privado dos monitores, tendo em vista a necessidade que é sentida estando dos dois lados da relação, como alunos sabemos as dificuldades enfrentadas por aqueles que optaram por cursar a disciplina de forma remota, então estender esse elo de forma mais pessoal é benéfico para os envolvidos, conforme já citado por Souza (2020):

“A emergência do coronavírus provocou várias mudanças nas nossas vidas e, em relação à educação, mostrou o que já estamos discutindo e estudando há muito tempo: a educação precisa se reinventar. O ensino conteudista, instrucionista não tem mais espaço na sociedade em que vivemos.” (SOUZA, 2020)

Enquanto para enfrentar a resistência dos alunos com a matéria, optamos por uma didática mais prática do conteúdo, como por exemplo, boa parte do conteúdo é voltado para a falência

e recuperação de empresas, levamos a aplicação da lei para casos concretos e empresas que são de conhecimento dos alunos. Além disso, visando o acesso de material de qualidade, o professor utiliza de apostilas de criação própria como base das aulas, contudo a lei que utilizamos, Lei 11.101/2005 foi alterada recentemente, dificultando o acesso a livros e demais materiais atualizados, então houve o cuidado e esforço redobrado para disponibilizar informações corretas, atualizadas e completas nas apostilas.

Considerações Finais

A monitoria tem como escopo principal a iniciação do aluno na docência e este foi o resultado percebido no final de nossas atividades, tivemos como responsabilidade o dever de passar de forma clara e coerente, informações relevantes para os futuros profissionais da advocacia. Foi necessário ética e comprometimento no exercício da monitoria, convivendo na realidade prática do professor, além de instigar o aluno no seu crescimento pessoal, bem como a área escolhida profissionalmente.

Os desafios enfrentados na trajetória com a excepcionalidade de vivenciar uma pandemia requer um comportamento mais humano e empático nas relações, evidenciado nas relações de ensino em que já existe uma pressão social com vista ao futuro. A nossa participação no projeto gerou certamente profissionais capazes de fazer as necessárias adaptações para lidar com adversidades oportunamente vivenciadas, além de proporcionar uma experiência completa da docência, tivemos a função de nos reinventar na adaptação e fazer com que o processo fosse mais fácil para os alunos.

Referências

ANDRADE, Larissa Thuanny de. **Tecnologia e educação: como as inovações podem revolucionar o ensino**. 2018. 26 f. Curso de Engenharia de Software, Centro Universitário de Maringá

"EXAME DE ORDEM EM NÚMEROS". Volume IV, p. 93, 2020. DOI: 10.4324/9780429349454.

SOUZA, E. P. de. (2020). **Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades**. *Cadernos De Ciências Sociais Aplicadas*, 17(30), p. 110-118. <https://doi.org/10.22481/ccsa.v17i30.7127>

CCM
**A UTILIZAÇÃO DO EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO
(OSCE) COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO
ESTUDANTE DE MEDICINA**

Sabrina Nascimento Costa (discente); Edgar da Silva Fontes (discente); Louyse Jerônimo de Morais (discente); Marcela Lukerli Araujo Paulina da Silva (discente); Aldenildo Araújo de Moraes Fernandes Costeira (colaborador); Dilma Lucena de Oliveira (colaborador); Eduardo Simon (colaborador); Marcos Oliveira Dias Vasconcelos (colaborador); Juliana Sousa Soares de Araújo (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCM, Campus I

Introdução

O módulo intitulado “Módulo Horizontal A 4 - Atenção à Saúde da Família I” propõe-se a ser o primeiro contato dos estudantes da graduação de Medicina com a prática clínica desenvolvida na Atenção Primária do Sistema Único de Saúde (SUS).

Com uma abordagem teórico-prática, em tempos pré-pandemia de COVID-2019, os alunos tinham como cenário de aula as Unidades de Saúde da Família (USF's) da cidade de João Pessoa e o Centro de Ciências Médicas, nos quais eram trabalhadas habilidades acerca de uma atuação mais humanizada, ética e consciente, buscando fundamentar a prática clínica dos alunos em princípios e conceitos fundamentais do Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP).

Todavia, diante da restrição do convívio social imposta pelo período de pandemia vivenciado no primeiro semestre de 2021, surgiu então o desafio de ofertar o módulo virtualmente. Para isso, buscou-se a utilização de Metodologias Ativas de Ensino, em especial a estratégia conhecida como Exame Clínico Objetivo Estruturado, do inglês Objective Structured Clinical Examination (OSCE). Esse método consiste em um exame de avaliação objetiva de habilidades clínicas e de competências, baseado no desempenho do aluno, sendo muito utilizado na educação médica (DE OLIVEIRA et al., 2019).

Originalmente realizado em simulações ao vivo, os monitores, com a ajuda dos professores, o adaptaram para a modalidade online, através da plataforma de vídeo chamada conhecida como Google Meet®, com o objetivo de avaliar as habilidades clínicas e de comunicação desenvolvidas pelos alunos, além da humanização e da ética no atendimento, somado a informações técnicas em acordo com a medicina baseada em evidências, fazendo assim os discentes reconhecerem as principais estratégias de cuidado utilizadas na Atenção Básica.

Metodologia

A metodologia deste trabalho parte de um relato de experiência de abordagem qualitativa, realizado pelos quatro monitores e demais docentes responsáveis pela disciplina ofertada aos discentes do quarto período do curso de medicina da UFPB, de março a julho de 2021.

Desde a estruturação das aulas até a produção das simulações do exame clínico estruturado no módulo, priorizou-se a aplicação de metodologias ativas de aprendizagem, as quais corroboram com a autonomia discente, transformando-os em agentes ativos durante o processo ensino-aprendizagem (GODOI; FERREIRA, 2016). Nesse contexto, o OSCE foi primordial para trabalhar as competências e habilidades da consulta clínica, mesmo em ambiente virtual. Os casos abordados foram escolhidos pela prevalência e relevância na realidade das USF's, compondo histórias multifacetadas que abordaram o processo de saúde e de adoecimento de forma ampla.

Para melhor operacionalização do OSCE, os discentes foram divididos em duas turmas e inseridos em grupos no WhatsApp® para orientações iniciais e ordenação de entrada na sala virtual. O tempo da abordagem do discente com o ator-usuário foi de 4 minutos para cada estudante. O questionário de critérios de avaliação utilizado pelos professores e monitores baseou-se nos componentes do MCCP, tais como a) explorando a saúde, a doença e a experiência da doença; b) entendendo a pessoa como um todo (indivíduo, família, contexto); c) encontrando um terreno comum; d) intensificando o relacionamento entre pessoa e médico (RIBEIRO; AMARAL, 2008).

Objetivamente, os critérios avaliados foram: 1. Como constrói a relação médico-paciente (cumprimenta e demonstra interesse; usa palavras que expressem cuidados e preocupação; usa tom pausado, contato visual, entre outros); 2. Abre a discussão (permite ao paciente terminar suas declarações iniciais sem interrompê-lo; pergunta se há algo mais a dizer com o intuito de esgotar as preocupações); 3. Recolhe informações (fala as declarações do paciente usando questões em aberto; se necessário, esclarece detalhes com perguntas mais específicas; faz um apanhado da situação e dá oportunidade de corrigir ou acrescentar alguma informação) e 4. Compreende a perspectiva do(a) paciente (pergunta sobre fatos cotidianos, circunstâncias e pessoas que podem ter afetado a saúde). Por fim, ao cumprir todos os requisitos pré-estabelecidos, o estudante recebia nota máxima.

Resultados e Discussões

A execução da simulação foi importante para os discentes da disciplina, uma vez que, os possibilitou colocar em prática o conhecimento adquirido ao longo do semestre, aperfeiçoar e ressignificar suas habilidades prévias, assim como identificar falhas e fragilidades no seu

processo de aprendizagem. Também, as simulações de consultas clínicas em ambientes inspecionados permitiram o aprendizado de raciocínio clínico, a reflexão e a humanização no processo de cuidado ao paciente, eixo fundamental na estrutura da disciplina MHA 4, permitindo ressignificações e reconstruções do saber (MITRE, et al., 2008).

Além disso, para os monitores, foi possível, através da empatia, colocar-se no lugar de usuário da Unidade de Saúde, incorporando os sentimentos e as demandas que esses indivíduos apresentam em seu processo saúde-doença.

Embora o ambiente virtual tenha dificultado certas formas de comunicação não verbal, como a linguagem corporal, ainda assim foi possível promover um diálogo efetivo entre os estudantes e os monitores, no seu papel como usuários do serviço. Contudo, foi sentido que houve certa dificuldade dos alunos em entender o real propósito do OSCE, uma vez que muitos tentaram focar no diagnóstico da doença, sem realmente explorar as causas e o contexto no qual o usuário estava inserido.

Outra dificuldade sentida pelos monitores como atores da simulação foi de que, o fato de já se conhecer o discente como colega de curso criou uma atmosfera de parcialidade, desfavorável para o desenrolar da consulta de alguns alunos, pois fatores como constrangimento e timidez, algumas vezes, geraram risadas e momentos de silêncio. Por outro lado, outros discentes não se deixaram levar por esse imprevisto, o que, na verdade, facilitou a comunicação entre usuário e estudante.

Dessa forma, percebeu-se que o OSCE virtual, melhorou a experiência dos discentes com a disciplina, embora uma simulação real fosse mais útil nesse processo, por permitir interações mais ricas, a partir da troca de olhares expressivos e da linguagem corporal que mostra a necessidade de explorar mais as circunstâncias do indivíduo que está sendo atendido, mesmo que de modo fictício.

Considerações Finais

Portanto, é importante ressaltar que, apesar das adversidades, o OSCE foi uma importante ferramenta lúdica de aprendizagem ativa, mediante o processo de pandemia pelo qual se vive atualmente. Tal atividade proporcionou uma experiência única para monitores e estudantes, mesmo que de perspectivas diferentes. Sendo assim, foi possível vivenciar a prática, com autonomia para conduzir as consultas, por parte dos alunos, como também foi possível vivenciar o cuidado na perspectiva do usuário, por parte dos monitores.

Referências

DE OLIVEIRA, F. A. M.; et al. **Objective structured clinical examination, OSCEs: an advance in the teaching and learning process in the student's perception.** Revista de Odontologia da UNESP [online]. 2019, v. 48 [Accessed 23 October 2021] , e20190027. Available from: <<https://doi.org/10.1590/1807-2577.02719>>. Epub 15 Aug 2019. ISSN 1807-2577. <https://doi.org/10.1590/1807-2577.02719>.

RIBEIRO, M. M. F.; AMARAL, C. F. S. **Medicina centrada no paciente e ensino médico: a importância do cuidado com a pessoa e o poder médico.** Revista Brasileira de Educação Médica [online]. 2008, v. 32, n. 1 [Acessado 23 Outubro 2021] , pp. 90-97. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-55022008000100012>>. Epub 19 Jun 2008. ISSN 1981-5271. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022008000100012>.

MITRE, S. M.; et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 13, n. suppl 2, p. 2133–2144, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/9M86Ktp3vpHgMxWTZXScRKS/?lang=pt>>. Acesso em: 26 Oct. 2021.

A DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS MEDIADA POR MONITORES ENQUANTO RECURSO DE FIXAÇÃO DO CONHECIMENTO

Eduardo Henrique Lima Batista (discente); Carlos Alberto Gomes da Costa Júnior (discente);
Aristides Medeiros Leite (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCM, Campus I

Introdução

As doenças cardiovasculares são, atualmente, as causas mais comuns de morbimortalidade no mundo (RIBEIRO, 2012). Devido a isso, o médico deve ter uma boa formação nas habilidades necessárias para realizar o diagnóstico adequado dessas doenças. Nesse sentido, o curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba possui em sua grade curricular o módulo optativo Métodos Diagnósticos em Cardiologia, que aborda os principais exames complementares utilizados nessa área, complementando a formação dos estudantes sobre quando indicar apropriadamente esses exames e em suas habilidades na interpretação desses (UFPB, 2007).

Objetivo

Dessa maneira, o projeto teve por objetivo contribuir com a formação do discentes do curso de Medicina, proporcionando uma interação professor-monitor-estudante, tendo, enquanto princípios, o exame clínico e o estímulo ao raciocínio fisiopatológico em direção ao diagnóstico, além de aprimorar nos monitores as habilidades relacionadas à docência.

Metodologia

As monitorias aconteciam da seguinte forma: primeiramente, os monitores ministravam uma aula de revisão com os assuntos abordados na disciplina, abordando tanto quando indicar e contraindicar cada exame quanto como interpretá-los, e, em seguida, conduziam discussões de casos clínicos, que apresentavam principalmente, em eletrocardiogramas, onde os alunos eram estimulados a perceber as alterações contidas nos exemplares disponibilizados pelo orientador, e através disso, realizar os diagnósticos eletrocardiográficos e o que isso se relacionava ao caso. A discussão coletiva promovia o aprimoramento de conhecimentos técnicos e raciocínio clínico. Os monitores disponibilizaram-se, também, durante o período letivo para tirar dúvidas através de um grupo no aplicativo Whatsapp criado para essa finalidade e para envio de materiais de estudo aos discentes.

Resultados e Discussões

Por meio das monitorias, os estudantes puderam estruturar melhor o conhecimento construído nas aulas e em seus estudos e aplicá-los em casos clínicos similares aos que irão encontrar na prática médica, o que facilita sua fixação. Ao ter um estudante auxiliando outro no processo ensino-aprendizagem, os alunos se aproximam ainda desse conhecimento e se sentem mais confortáveis para expor suas dúvidas e questionamentos. Os monitores, por sua vez, puderam aprofundar seus conhecimentos sobre os métodos diagnósticos e desenvolver suas habilidades relacionadas à docência, como oratória e didática. Essas habilidades poderão ser utilizadas pelos monitores mesmo que não optem por uma carreira enquanto docente, no processo de orientação dos pacientes e em ações de educação em saúde.

Considerações Finais

Ressaltamos, por fim, a importância do conhecimento dos principais métodos diagnósticos em cardiologia para o médico generalista, tanto com relação à habilidade diagnóstica quanto ao saber indicar e contraindicar tais exames, visto que a capacitação com essas ferramentas configuram resolutividade e precisão na condução dos pacientes com quem temos contato frequentemente e cujas condições, por vezes, podem passar despercebidas, quando poderiam ser abordadas, diminuindo morbimortalidade cardiovascular e melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

Referências

- PASTORE, C. A. *et al.* III Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Análise e Emissão de Laudos Eletrocardiográficos. **Arq Bras Cardiol.** v. 106, n. 4, p. 1-23, 2016. Supl. 1.
- RIBEIRO, A. G.; COTTA, R. M. M.; RIBEIRO, S. M. R. A promoção da saúde e a prevenção integrada dos fatores de risco para doenças cardiovasculares. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 7-17, jan. 2012.
- UFPB. Coordenação do Curso de Medicina. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina.** João Pessoa. 2007.

A INFLUÊNCIA DOS MÉTODOS DE ENSINO À DISTÂNCIA E O IMPACTO DESTES NA APLICAÇÃO DE MONITORIA EM OFTALMOLOGIA

Paulo Roberto de Albuquerque Magalhães (discente); Ananda Nunes Magalhães Arruda (discente); Felipe da Cruz Bezerra (discente); Aganeide Castilho Palitot (orientadora); Haroldo de Lucena Bezerra (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCM, Campus I

Introdução

Quando falamos na monitoria como uma estratégia complementar na formação do estudante de medicina, pensamos em um processo que estabelece a comunicação entre os docentes da disciplina e os discentes, sejam estes os monitores ou aqueles que estão em contato com o conteúdo pela primeira vez, para o aprofundamento e melhor fixação do conhecimento.

Esse processo vem acompanhado de uma série de potencialidades, como citado por Botelho et al (2018). Como competências trabalhadas, podemos citar: fixação de conhecimento pela reflexão quanto aos pontos chave do conteúdo; melhoria das relações interpessoais; maior identificação do monitor com seu curso; desenvolvimento de autonomia no processo de aprendizagem; e desenvolvimento de habilidades docentes pelo monitor.

Ele também cita uma série de entraves que se fazem atuais em nosso contexto atual, com as restrições do dia a dia necessárias em tempos de pandemia. Destes, destacam-se: Dificuldade para conciliar horários, especialmente importante para os monitores de oftalmologia pela carga horária do internato; indisponibilidade de um local adequado para aulas e práticas; e a procura dos estudantes pelos monitores apenas em períodos imediatamente antes das provas.

Dada a dificuldade que o ensino à distância impôs, tanto no quesito adaptação quanto no quesito motivacional para o estudo, uma adaptação se faz necessária na metodologia. O uso de plataformas virtuais interativas em teoria atuam como substitutos para a presença em sala de aula, mas muitas adaptações se fazem necessárias para que o aprendizado flua adequadamente. Para tal, os monitores devem ser criativos com seus métodos a fim de proporcionar adequadamente para os outros discentes a experiência a que se propõe a monitoria.

Este resumo justifica-se pela necessidade de ressaltar as principais metodologias abordadas durante este período atípico de monitoria para que esta atividade curricular complementar cumpra com a sua proposta de promover o aprendizado, tendo em vista que poucos estudos no Brasil relacionam os métodos pedagógicos empregados pelo monitor com o desenvolvimento de competências necessárias na transmissão de informação em estados de exceção.

Metodologia

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) da Universidade Federal da Paraíba prevê que os alunos aprovados como monitores da disciplina desenvolvam atividades a fim de auxiliar o processo pedagógico dos discentes envolvidos. Habitualmente, no período pré-pandemia, essas atividades eram desenvolvidas por meio de revisões em sala de aula ou atividades práticas em laboratório ou ambulatório. Dessa forma, um novo contexto de ensino-aprendizagem nos foi proposto enquanto monitores, fazendo dos meios virtuais nossa principal fonte de trabalho.

Portanto, em conjunto com os orientadores elaboramos estratégias de ensino que poderiam ser utilizadas, chegando às seguintes: resumo, plantão de tira-dúvidas por Whatsapp e aula de revisão via plataforma digital, como Google Meets. Por questões de disponibilidade da turma e grade curricular a aula via Google Meets não foi realizada.

Dentre as estratégias implementadas para auxiliar os alunos em ensino remoto foram desenvolvidos resumos pelos próprios monitores com os temas abordados pelos docentes em sala de aula, focando nos aspectos mais importantes da oftalmologia para a formação de médicos generalistas. Também foi realizado plantão tira-dúvidas por Whatsapp, em que os alunos poderiam entrar em contato diretamente com os monitores com questionamentos sobre os temas a serem abordados na avaliação teórica.

Resultados e Discussões

As Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC - e os usos e práticas sociais que emergem da interação homem máquina sempre provocaram transformações fundamentais na existência e formas de socialização humana. Mudanças essas que interessam diretamente aos estudos sobre os processos de aprendizagem no contexto escolar, uma vez que a facilidade do acesso à informação e as possibilidades de novas formas de interação e comunicação por meio dessas tecnologias fazem surgir novas maneiras de aprender em contextos variados (Kenski, 2003).

Durante esta pandemia, o uso destas ferramentas certamente contribuíram para que os objetivos de uma monitoria pudessem ser cumpridos. Ainda assim, notou-se uma dificuldade grande em construir o interesse de uma interação mais direta monitor-aluno para esta disciplina. O que notamos na prática é que os alunos encontravam-se sobrecarregados com a quantidade dos conteúdos de outras disciplinas, e a insatisfação deles pelos métodos mais

expositivos, como aulas em plataformas visuais, impediram que seguíssemos pelo mesmo caminho explorado pelos docentes.

Como uma alternativa ao método padrão de ensino, nós optamos por atuar indiretamente pela produção de resumos e plantão de dúvidas quando próximo às provas. Acreditamos, ainda que não fosse nossa opção primária para abordar o conteúdo, que foi proveitoso à sua própria maneira. Os resumos permitiram que estudássemos o conteúdo em primeira mão e, ao transcrevê-lo, o transformassem em um material objetivo e de fácil acesso para nós mesmos quando precisássemos revisar o conteúdo e para os discentes que precisavam de um apoio em meio à tantas provas e conteúdos do Ensino à Distância. De maneira semelhante, os plantões de dúvida permitiram que colocássemos em prática nossas capacidades de comunicação, uma das competências dos programas de iniciação à docência.

Considerações Finais

Em suma, estabelece-se a importância da monitoria para fixação do conteúdo semestral, levando em conta não somente o intervalo de tempo para aprendizagem como também as adversidades associadas na atualidade, ou seja, a pandemia. Destarte, a quarentena trouxe obstáculos que poderiam ter atrapalhado o fluxo de informações, porém as redes sociais e as plataformas digitais, mesmo com todas as críticas apontadas por determinados educadores, acabaram por facilitar o processo de aprendizagem. Além disso, os monitores tiveram a oportunidade de buscar novos métodos de ensino, a partir do empenho em fornecer os assuntos para os alunos interessados.

Por um lado, é notável que os alunos pareciam estar mais empenhados em aprender ou reforçar o conteúdo aprendido nas plataformas, muitas vezes devido aos problemas de conectividade não relacionados aos esforços dos docentes para transmitir o conteúdo. Assim, os monitores se mantiveram dispostos a sanar dúvidas dos interessados.

Infelizmente, apesar de os monitores terem se empenhado na busca de novas metodologias, a dificuldade relacionada à disponibilidade e à acessibilidade aos assuntos a serem aplicados em plataformas digitais não deve ser subestimada. Logo, a experiência poderia ter sido mais agradável, atraindo o estudante para o ramo a ser valorizado na escolha da monitoria.

Por fim, conclui-se que a oportunidade foi válida para atingir objetivos até não estimados em nossa perspectiva anterior ao assumir a monitoria, houve interação com diversos profissionais ao administrarmos aulas nas plataformas digitais, porém as limitações da pandemia também foram claras, o que não teve relação com uma possível falta de esforço para suprir as demandas do período. Espera-se que a situação tenha estabelecido pontos a serem aplicados

nas demais monitorias e reforça-se a gratidão pela sinergia entre todos os envolvidos de forma a enaltecer o ensino da disciplina.

Referências

Dantas, Otilia Maria Monitoria: fonte de saberes à docência superior. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos [online]. 2014, v. 95, n. 241 [Acessado 30 Outubro 2021] , pp. 567-589. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S2176-6681/301611386>>. Epub 16 Jan 2015. ISSN 2176-6681. <https://doi.org/10.1590/S2176-6681/301611386>.

Eskenazi, Ednalva de Sousa, Martins, Milton de Arruda e Ferreira Junior, Mario Tele-educação e monitoria ativa no ensino da saúde bucal a estudantes de medicina. Revista Brasileira de Educação Médica. 2013, v. 37, n. 2, pp. 235-244. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/TJC9K7qD76QL9MCRnKT66Rz/?lang=pt#ModalArticles>>. Epub 19 Ago 2013. ISSN 1981-5271.

Fidelis, Gilmar Tadeu de Azevedo, Ribeiro, Maria Mônica Freitas e Rocha, Andreia Maria Camargos Vinte anos de experiência de mentoria na Faculdade de Medicina da UFMG: desafios enfrentados e soluções propostas. Revista Brasileira de Educação Médica [online]. 2021, v. 45, suppl 1 [Acessado 30 Outubro 2021] , e112. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.supl.1-20210132>>. Epub 11 Jun 2021. ISSN 1981-5271. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.supl.1-20210132>.

Magalhães, Amanda Júlia de Arruda et al. O Ensino da Anamnese Assistido por Tecnologias Digitais durante a Pandemia da Covid-19 no Brasil. Revista Brasileira de Educação Médica [online]. 2020, v. 44, n. Suppl 01 [Acessado 30 Outubro 2021] , e163. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200437>>. Epub 02 Out 2020. ISSN 1981-5271. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200437>.

A RESOLUÇÃO DE QUESTÕES DE RESIDÊNCIA MÉDICA NA OTIMIZAÇÃO DO DESEMPENHO INDIVIDUAL NO MÓDULO HÍBRIDO DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS

Wendersenn Pitterson Da Silva Ideão (discente); Jeferson Gomes de Andrade (discente); Joana Rosa Urbano Sousa Costa (discente); Rayane Bezerra Freitas (discente); Aline Machado Carneiro (discente), Natália Ferreira Palla de Medeiros (discente); Mariane Vieira Aragão Barbosa (discente); Francisco Bernardino da Silva Neto (colaborador); Ana Isabel Vieira Fernandes (colaboradora); Clarissa Barros Madruga (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCM, Campus I

Introdução

Diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19), tornou-se urgente a necessidade de se incentivar na educação médica o ensino à distância, uma estratégia com potencial para render aprendizados mediante participação remota e ativa dos estudantes (GISMALLA et al., 2020). Complementar às aulas on-line, o programa de monitoria surge como uma ferramenta pertinente à formação geral em saúde por ser um espaço de constituição de profissionais críticos, autônomos e que priorizam o cuidado com o outro (BOTELHO et al., 2019). No contexto da construção acadêmica, quando a resolução de problemas é simulada de modo formativo, em uma atividade de ensino-aprendizagem, a principal meta é a otimização do desempenho estudantil (SALES; OLIVEIRA, 2018). Diante disso, os monitores da disciplina de Doenças Infectocontagiosas - MIV36 do Centro de Ciências Médicas (CCM) exploraram o impacto do treinamento com questões de residência médica na avaliação individual do módulo. Objetivou-se verificar: o impacto da prática de exercícios na fixação de conteúdo; o efeito da participação nas atividades de monitoria na nota da primeira avaliação do módulo; e o engajamento em metodologia de tutoria não expositiva, obedecendo à demanda dos alunos.

Metodologia

Os monitores desenvolveram suas atividades em duas etapas, sendo a primeira referente à elaboração de um material com questões comentadas, selecionadas de concursos de residência médica. Os conteúdos foram agrupados aleatoriamente em dois grupos, os que teriam 15 questões e os que teriam apenas 5. Um sorteio definiu o grupo com mais questões como o formado por arboviroses, hepatite, mononucleose e varicela e o menor como HIV, síndromes gripais, raiva e IRAS, totalizando 80 questões. Este material, denominado como Caderno de Questões, foi entregue aos estudantes em um primeiro momento, sem o gabarito e sem comentários, que foram posteriormente adicionados e reenviados. A segunda etapa remeteu a

um encontro on-line com a turma denominado Plantão de Dúvidas, no qual os monitores criaram um espaço aberto à interação e a questionamentos acerca dos assuntos da prova, além de debaterem tópicos-chave de cada conteúdo, a partir da revisão do Caderno de Questões.

Em seguida, foi realizado um estudo do tipo caso-controle em que se avaliou como desfecho primário o desempenho na primeira prova de infectologia do semestre 2021.1, entre os alunos que participaram da monitoria (18 alunos), síncrona ou assincronamente, e os que não participaram (26 alunos). A formação dos dois grupos ocorreu de forma espontânea, pela vontade e disponibilidade dos discentes da disciplina para o horário das 19 horas do dia 17 de setembro de 2021. Foram registrados os participantes da videochamada, que ocorreu pela plataforma Google Meet, e solicitado à turma os participantes que visualizaram a gravação do plantão de dúvidas da monitoria, disponibilizada na plataforma Google Drive. Enquanto isso, os docentes disponibilizaram as avaliações corrigidas e pontuadas de cada aluno, para coleta de dados acerca da pontuação em cada questão e à qual conteúdo as mesmas abordavam. Estes dados foram tabulados, de modo que se calculou a média dos alunos que participaram e dos que não participaram, assim como calculou-se o percentual de acertos de tópicos que receberam mais e menos questões no material elaborado pelos monitores.

Resultados e Discussão:

ALUNOS QUE PARTICIPARAM DA MONITORIA									
QUESTÃO/ VALOR	ARB	SG 1,1	HIV	MNC	TXP	HV 1,1	VZ 1,1	RH 1,1	NOTA
MÉDIA	0,61	0,67	1,32	1,35	1,07	0,73	0,79	0,85	7,42

ALUNOS QUE NÃO PARTICIPARAM DA MONITORIA									
QUESTÃO/ VALOR	ARB	SG 1,1	HIV	MNC	TXP	HV 1,1	VZ 1,1	RH 1,1	NOTA
MÉDIA	0,59	0,80	1,32	1,23	0,91	0,59	0,84	0,71	7,02

Tabela 1. Média das notas da primeira avaliação do MIV36 dos alunos que participaram da monitoria em comparação com a dos alunos que não participaram; Legenda: ARB (arboviroses), SG (síndromes gripais), HIV (vírus da imunodeficiência humana), MNC (mononucleose), TXP (toxoplasmose), VZ (varicela-zóster), RH (raiva humana).

A média da nota no exame dos estudantes que participaram do plantão de dúvidas da monitoria foi 5,68% (7,42 x 7,02) maior do que a dos que não participaram, seja de forma

síncrona ou assíncrona. A pontuação nos quesitos com maior número de questões no material, dos alunos que participaram da monitoria, foi em média 7,5% maior do que os que não participaram. A mesma comparação, feita com os quesitos com um número menor de questões no material, revelou uma pontuação 5,2% maior no grupo que participou. Enquanto que, observando-se essa comparação em todos que fizeram a prova, percebe-se que os quesitos com mais questão no material possuem 68,52% de acerto médio, enquanto que os com menos questão obtiveram uma taxa de acerto de 73,06%.

Nesse sentido, parece que a abordagem feita pelo material de questões comentadas em conjunto com o plantão de dúvidas é capaz de produzir um pequeno benefício na pontuação dos alunos nos exames. Por outro lado, o número de questões por conteúdo/aula não parece interferir positivamente no desempenho dos alunos, ou a diferença entre 15 e 5 questões não é significativa para gerar algum impacto. Evidentemente, é possível elencar algumas limitações no presente estudo, como: o sistema de avaliação pode não refletir o verdadeiro nível de conhecimento dos estudantes, por exigir um recorte específico do conteúdo; os estudantes que participaram da monitoria podem ser mais interessados na disciplina; o exame era constituído por quatro tipos diferentes de prova, além de ser formado por questões objetivas e subjetivas e ser elaborado por diferentes docentes; a disponibilidade de horário dos alunos para participar da monitoria não é uma seleção aleatória e a participação síncrona e assíncrona devem ter impactos diferentes no desempenho dos alunos.

Considerações Finais

A monitoria como ferramenta pedagógica é tema com muito espaço para estudos e reflexões acerca do processo de ensino e aprendizagem na formação médica. Nesse contexto, este estudo sugere um potencial benefício de abordagem mais prática e participativa dos discentes, porém ao racionalizar experiências subjetivas do aprendizado, por meio da observação do desempenho individual dos estudantes, criou-se vários pontos de fragilidade em seus resultados. Assim, é importante a realização de novos estudos, com uma metodologia mais robusta para se analisar os impactos daquela abordagem.

Referências

BOTELHO, Laís Vargas et al. Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. **ABCS Health Sciences**, v. 44, n. 1, 2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/05/995056/44abcs67.pdf>. Acesso em: 22 out. 2021.

GISMALLA, Mohamed Daffalla-Awadalla et al. Medical students' perception towards E-learning during COVID 19 pandemic in a high burden developing country. **BMC Medical Education**, v. 21, n. 1, p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://bmcmmededuc.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/s12909-021-02811-8.pdf>. Acesso em: 22 out. 2021.

SALES, Francisco Pedro Olimpio de Albuquerque; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Silva. A importância das provas simuladas e da monitoria no laboratório de Histologia. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, v. 4, n. 3, p. 24-33, 2018. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/REBES/article/view/2522/2377>. Acesso em: 22 out. 2021.

ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS RESULTADOS OBTIDOS APÓS APLICAÇÃO DA FERRAMENTA “KAHOOT!” NAS MONITORIAS ONLINE, DURANTE A PANDEMIA PELO COVID-19

João Lucas Pordeus de Menezes (discente); Lucas Fernandes Antunes (discente); Rayanne Trócoli Carvalho (discente); André Silveira Albuquerque (orientador); Klécio Leite Fernandes (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCM, Campus I

Introdução

A especialidade de cirurgia de cabeça e pescoço surgiu pela necessidade de realizar o diagnóstico de um amplo e complexo espectro patológico de afecções craniocervicofaciais, através da união de diversas áreas, como cirurgia geral, oncologia, endocrinologia, otorrinolaringologia, entre outras. No curso de medicina da Universidade Federal da Paraíba, tal especialidade médica é contemplada na disciplina “MIV29 - Doenças Prevalentes da Cabeça e Pescoço”, componente curricular obrigatório do quinto período do curso. Arelada à esta, existe o projeto de monitoria, onde ex-alunos da disciplina atuam auxiliando os atuais discentes, realizando revisões e sanando eventuais dúvidas. Durante o período de pandemia pelo COVID-19, as monitorias tiveram de ser adaptadas ao modelo online. Com isso, passou-se a usar o “*Kahoot!*”, uma ferramenta online, que funciona como um jogo em forma de quiz, com perguntas criadas pelos monitores e com tempo determinado para cada resposta. Além disso, ao final do teste, é exibido o ranking, com os três alunos com melhores resultados (mais questões certas em menos tempo). Assim, com o Kahoot!, testa-se o conhecimento dos alunos, ao mesmo tempo que ocorre a revisão do assunto da monitoria, de uma forma interativa e estimulante.

Metodologia

Análise dos dados e resultados obtidos em três relatórios estatísticos, após a realização e aplicação do *Kahoot!* nas monitorias do MIV29 do curso de Medicina da UFPB, durante o semestre de 2021.1, nos meses de maio e junho de 2021.

Resultados e Discussões

Foram realizadas duas sessões de quizzes pela plataforma *Kahoot!* para uma das duas turmas, nas quais uma média de 19 alunos participaram, correspondendo a cerca 70% das turmas matriculadas no módulo. Além disso, foi realizado mais um quiz isoladamente em outra turma do mesmo módulo.

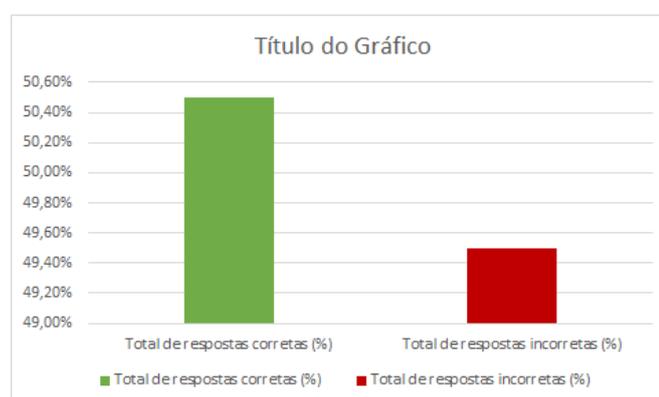
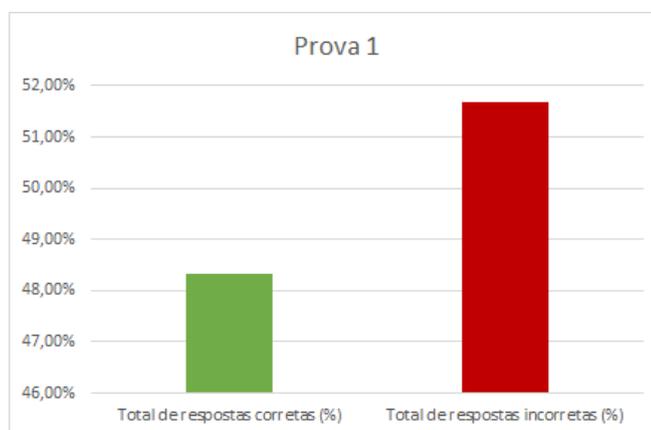


Imagem 1. Resultados obtidos anteriormente à primeira prova.

Imagem 2. Resultados obtidos anteriormente à segunda prova.

Em um primeiro momento, quando uma das turmas ainda não havia tido contato com a ferramenta durante o curso do módulo, foi levantado um valor de 48,33% de acerto por parte dos alunos e 51,67% de erro. No entanto, em um segundo momento, o gráfico se inverteu, pois 50,50% de acerto foi obtido e 49,50% de erro, demonstrando que foi concretizada por certo grau de aprendizagem.

Assim, a jogabilidade educacional de fato promove melhoras na vida estudantil que, por sua vez, beneficiam o estudante com conhecimentos presentes na prática profissional futura.

Os resultados obtidos por meio das respostas às questões dos quizzes demonstraram que os estudantes apresentavam poucas dificuldades nos temas concernentes à cirurgia de cabeça e pescoço. Sobretudo pela boa adesão das turmas, motivação e empenho foram percebidos.

Ademais, por se tratar de uma ferramenta já utilizada por outras disciplinas - inclusive, em períodos de atividades presenciais anteriores à situação pandêmica - e por ser essencialmente

on-line, é razoável inferir que haveriam poucas divergências entre os resultados apresentados na modalidade remota e aqueles alcançados em um eventual cenário de ensino presencial. Isso traz uma relação mais fidedigna da abordagem utilizada com a interpretação dos resultados.

Considerações Finais

Este trabalho analisou o uso do *Kahoot!* em atividades de monitoria que percorreram sobre diversos temas inerentes às doenças prevalentes de cabeça e pescoço no intuito de gerar maior ânimo pelo aprendizado.

Desse modo, a utilização do *Kahoot!* se apresentou como alternativa promissora para incentivo da competitividade e interesse pelo estudo dos temas concernentes ao módulo. Observou-se melhoras nos resultados a médio prazo, sendo um ponto favorável à continuidade do seu uso.

Referências

Yuenyongviwat V, Bvonpanttarananon J. Using a Web-Based Quiz Game as a Tool to Summarize Essential Content in Medical School Classes: Retrospective Comparative Study. *JMIR Med Educ.* 2021 Apr 29;7(2):e22992. doi: 10.2196/22992. PMID: 33913813; PMCID: PMC8120432.

FILHO, Vergilius.J.F. A.; CERNEA, Claudio. R.; BRANDÃO, Lenine. G. Manual do Residente de Cirurgia de Cabeça e Pescoço. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2013. 9788520450109. Disponível

em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450109/>. Acesso em: 21 out. 2021.

MARTINS, Cristina; GIRAFFA, Lucia Maria Martins. Possibilidades de ressignificações nas práticas pedagógicas emergentes da gamificação. *ETD-Educação Temática Digital*, v. 20, n. 1, p. 5-26, 2018.

Kalleney NK. Advantages of Kahoot! Game-based Formative Assessments along with Methods of Its Use and Application during the COVID-19 Pandemic in Various Live Learning Sessions. *J Microsc Ultrastruct.* 2020 Nov 9;8(4):175-185. doi: 10.4103/JMAU.JMAU_61_20. PMID: 33623744; PMCID: PMC7883495.

CONSTRUÇÃO DE ITINERÁRIOS DE CUIDADO NAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE COMO FORMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM- AS PRÁTICAS DA MONITORIA EM SCIII

Edgar da Silva Fontes (discente); Ingrid Gabriele de Souza (discente); Daniella de Souza Barbosa (discente); Danilo Fernandes Costa (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCM, Campus I

Introdução

O projeto de ensino do componente curricular Saúde Coletiva III (SC III) do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal da Paraíba, ofertado pelo Departamento de Promoção da Saúde do Centro de Ciências Médicas (DPS/CCM), decorrente de mudança curricular do curso de medicina, foi desenvolvido pela primeira vez no semestre letivo 2021.1 na modalidade do ensino remoto emergencial (ERE) - diante das medidas sanitárias necessárias devido à pandemia da COVID-19.

A disciplina de SC III tem como objetivo pedagógico se aproximar da compreensão dos processos de organização da atenção à saúde secundária e terciária do Sistema Único de Saúde (SUS), discutindo temas como: descentralização e regionalização da saúde, integralidade do cuidado, financiamento do SUS, esferas e mecanismos de pactuação e controle social e da legislação pertinente às políticas para atenção ambulatorial especializada no SUS, à política nacional de atenção hospitalar e à política nacional de regulação e da saúde suplementar no Brasil.

Para tanto, a monitoria remota desenvolvida pelo binômio professores-monitores foi uma construção conjunta no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) para propor novas perspectivas de abordagens do conteúdo do módulo: a) identificar os processos de organização da atenção secundária e terciária pelos princípios da descentralização e regionalização do SUS; b) apontar as competências das três esferas governamentais (federal, estadual e municipal) no financiamento das ações e serviços ambulatoriais especializados e hospitalares que compõem as Redes de Atenção à Saúde (RAS); c) reconhecer os marcos políticos e legais vigentes sobre a organização da atenção secundária e terciária do SUS; e d) distinguir as formas de organização de assistência integral à saúde e suas formas de controle, avaliação e auditoria.

A monitoria buscou proporcionar ao discente-monitor o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes, no campo acadêmico e social, além de dinamizar os conteúdos da disciplina, facilitando a compreensão dos assuntos pelos outros estudantes e estimulando sua

autonomia quanto ao exercício da docência (BARBOSA; AZEVEDO; DE OLIVEIRA, 2014). O presente trabalho tem como objetivo descrever as atividades pedagógicas realizadas em AVA e a construção de uma ferramenta de avaliação da aprendizagem ao longo da monitoria remota do componente curricular SC III, durante o período letivo de 2021.1.

Metodologia

Este trabalho parte da reflexão sobre a experiência de monitores e docentes responsáveis pela disciplina de SC III ofertada na Graduação em Medicina da UFPB, de agosto a dezembro de 2021, visando uma construção colaborativa de ensino e avaliação da aprendizagem remota em SC III-AVA.

Os docentes e monitores organizaram essa disciplina na modalidade de ERE, a partir de reuniões virtuais pelo serviço de comunicação por vídeo Google Meet® para planejamento semanal das aulas síncronas, como também para elaboração do método avaliativo, de tipo formativo, com os docentes oferecendo suporte aos monitores e alunos envolvidos nesse processo didático-pedagógico. Tanto na estruturação das aulas remotas síncronas quanto na produção da estratégia de avaliação da aprendizagem, foram utilizadas metodologias ativas e avaliações do tipo formativa, as quais, segundo Godoi e Ferreira (2016) propiciam a transformação de alunos passivos em ativos no processo de ensino e aprendizagem.

Os momentos síncronos da disciplina iniciavam-se com uma playlist selecionada pelos monitores seguida por uma exposição audiovisual do assunto a ser abordado. A discussão era norteada por perguntas geradoras com uma readaptação das rodas de conversa no modo virtual. Algumas vezes, a turma era dividida entre os dois monitores acompanhados de um docente cada um. Nesses espaços, cabia aos monitores, juntamente com os professores, mediar o debate e estimular a reflexão crítica dos discentes a partir do estudo de textos-base e situações-problema previamente selecionadas de referências já definidas no plano de curso da disciplina.

Frente à necessidade de articular a abordagem teórica com vivências reais nas RAS em um cenário de ERE e, conseqüentemente, pelo uso de AVA, para o processo avaliativo de aprendizagem da disciplina, os monitores sugeriram aos professores a construção de uma avaliação de aprendizagem formativa baseada em uma Análise Crítica de Itinerários de Cuidado nas Rede de Atenção à Saúde. E, em decisão dialogada e compactuada com a turma, os itinerários foram feitos a partir das trilhas percorridas pelos usuários do SUS conhecidos/selecionados pelos estudantes do módulo de SC III nas RAS que eles acessam a partir de suas necessidades de saúde. Assim, a apresentação dos itinerários de cuidado ocorreu

na forma de comunicação oral e caracterizaram o processo de avaliação da aprendizagem. Foram apresentações de 20 a 25 minutos para cada um dos 8 grupos, momento destinado para relato do itinerário de cuidado do usuário-guia, problematizações críticas sobre as temáticas levantadas e articulações com teorias e assuntos correlacionados ao caso.

Resultados e Discussões

A construção de itinerários terapêuticos e de cuidado é sempre processual e reflete a vivência individual e coletiva do usuário do SUS pelas RAS e, por isso, comporta hesitações, indefinições e mudanças de escolha terapêuticas durante o curso de uma experiência de enfermidade e cuidado (TAVARES, 2017). Nesse contexto, foi escolhido o conceito ferramenta de usuário-guia, uma escolha ético-metodológica na qual a centralidade da experiência vivida pelo usuário desloca o olhar do investigador no sentido de assumir a perspectiva do usuário, no governo de si, como referência para os sentidos que devem ser dados às práticas de saúde (SEIXAS et al., 2019). Essa conformação da busca pelo contato com o usuário-guia, sugere a aproximação dos estudantes com vivências reais para identificar e refletir sobre o itinerário terapêutico de usuários-guia do SUS, que façam parte das RAS discutidas durante o período letivo.

Os monitores, em discussão com os docentes, elaboraram então um roteiro com perguntas norteadoras da entrevista [Roteiro de Construção da Avaliação de SC III \(3\) \(1\).pdf](#), da discussão e resultados, explanando pontos necessários para a elaboração crítica dessas apresentações e buscando associar uma vivência real com a idealização do funcionamento das RCPCD, RAPS e Rede Cegonha em João Pessoa e em outros estados do Brasil, conforme o caso dos usuários-guia.

Tendo em vista os produtos desenvolvidos pelos monitores e relatos dos discentes durante as apresentações avaliativas feitas por eles, a construção do itinerário terapêutico - facilitado por duas entrevistas com um usuário-guia, proporcionou a proximidade com a realidade palpável de um ser humano e seu processo de cuidado, definido por um sistema de saúde universal, redes de apoio, um território característico, culturas, questões sociais, econômicas e também políticas. Para além do entendimento e reflexão do conteúdo teórico programático do componente curricular, permitiu-se a visualização e sensibilização quanto ao cuidado integral e humanizado frente a um indivíduo singular e ao entendimento da determinação do processo saúde-doença, além de considerar ainda aspectos potencializadores e limitantes da atenção à saúde universal, equânime e integral em defesa do SUS.

Considerações Finais

Destacamos a parceria colaborativa entre os monitores e docentes na construção dialogada e pactuada do processo de ensino (aulas síncronas) e de aprendizagem (guia para a construção dos itinerários de cuidado e as apresentações por comunicação oral). Foi um grande desafio idealizar todos os passos de um processo avaliativo e colocá-los em um roteiro-guia, mas muito gratificante perceber que a construção de uma avaliação articulada com a realidade das RAS impactou positivamente na experiência dos estudantes. Ainda que, no ambiente virtual de monitoria remota, tenha-se uma limitação na construção de vínculos mais concretos pela dificuldade de compreender com olhares mais próximos e atitudes o processo de entendimento dos estudantes.

Vale salientar também, que a participação dos monitores nas aulas síncronas com atividades de mediação dos espaços de discussão, além de direcionar momentos com a turma, foram experiências importantes na construção de habilidades dialógicas e participativas para a iniciação à docência. A experiência da monitoria é um verdadeiro despertar docente, revela-se aos monitores novos horizontes e perspectivas acadêmicas ainda em suas vivências na graduação. Somado a isso, favorece o desenvolvimento de atitudes relevantes para suas vidas profissionais como a de entendimento das RAS, suas interfaces, desafios e potencialidades, além do aperfeiçoamento da comunicação em saúde e da defesa do nosso SUS público, universal e de qualidade.

Referências

- BARBOSA, M. G.; AZEVEDO, M. E. O.; DE OLIVEIRA, M. C. A. Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de licenciandas do curso de ciências. **Revista da SBEnBio**, n. 7, 2014.
- GODOI, A. F.; FERREIRA, J. V. Metodologia ativa de aprendizagem para o ensino em administração: relatos da experiência com a aplicação do Peer instruction em uma instituição de ensino superior. **Revista Eletrônica de Administração** (Online) ISSN: 1679-9127, v. 15, n.2, ed. 29, 2016.
- TAVARES, F. Rediscutindo conceitos na antropologia da saúde: notas sobre os agenciamentos terapêuticos. **Mana**, v.23, n.1, p.201-228, 2017.
- SEIXAS, C. T. et al . O vínculo como potência para a produção do cuidado em Saúde: o que usuários-guia nos ensinam. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 23, 2019.

CONTRIBUIÇÕES E VIVÊNCIAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE SAÚDE COLETIVA I EM SEU MODELO REMOTO

Fabrina Tayane Guedes Farias (discente); João Aurílio Cardoso de Moraes (discente); Sara Rebeca da Silva Oliveira (discente); Gabriella Barreto Soares (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCM, Campus I

Introdução

A disciplina de Saúde Coletiva I introduz na formação médica a temática da Saúde Coletiva, a qual contribui com a compreensão de saúde como um evento social coletivo, determinado pelo modo de vida dos sujeitos e pelas relações estabelecidas com os serviços de saúde (CAMPOS e ELIAS, 2008). Em virtude da pandemia do coronavírus, a oferta desse componente curricular no período letivo de 2020.2 a 2021.1 se deu na modalidade de ensino remoto, com o apoio e suporte do docente e dos monitores da disciplina, utilizando a metodologia de aprendizagem ativa, que permite construir afetos e conhecimento entre os discentes, monitores e docentes, além de incentivar a criatividade e o senso crítico dos estudantes.

Dado o exposto, o presente trabalho apresenta a atividade de monitoria desenvolvida na disciplina de Saúde Coletiva I, que tem como objetivos fomentar a iniciação à docência dos monitores através do apoio desenvolvido durante o ensino remoto e ao aprofundamento do conhecimento sobre Saúde Coletiva; desenvolver conhecimentos e habilidades necessárias para o uso das tecnologias digitais de comunicação e informação; apoiar os discentes matriculados no componente curricular com suporte didático e tecnológico para o desempenho das atividades remotas; desenvolver ações de planejamento, avaliação e monitoramento das atribuições didáticas e pedagógicas; e inter-relacionar atividades de pesquisa e extensão com atividades de monitoria, desde que compatíveis com as limitações impostas pela pandemia.

Metodologia

Este é um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir das vivências de três discentes do curso de Medicina como monitores da disciplina Saúde Coletiva I, no programa de monitoria remota dos períodos 2020.2 e 2021.1 ofertada pelo Departamento de Promoção da Saúde do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

A monitoria teve a função de fornecer suporte didático e tecnológico aos estudantes, seja de maneira individual ou coletiva, por meio de orientações em caso de dúvidas ou realização de atividades avaliativas. Para isso, foi criado um grupo *online* pelo aplicativo do WhatsApp, pois possibilita um canal de comunicação rápido e efetivo. Outrossim, os monitores também realizaram atividades de assessoria ao docente, tais como apoio na criação e execução de atividades síncronas e assíncronas, e no uso de tecnologias digitais, sobretudo no portal SIGAA UFPB.

Como metodologias ativas de ensino desenvolvidas, foram utilizadas dinâmicas como construção em grupo de mapa mental conceitual, linha de tempo e nuvem de palavras, usando, respectivamente, Mindmeister, Padlet e Worldclouds. Para melhorar a compreensão e aprendizagem dos conteúdos pelos estudantes, os monitores selecionaram filmes, séries e textos como material de estudo sugerido, indicando plataformas digitais ou disponibilizando o material no grupo *online*.

Além dessas atividades, a monitoria também trabalhou na produção de dois textos. O primeiro sendo o Caderno da Disciplina de Saúde Coletiva, que contém o material e metodologia utilizados na disciplina, com o objetivo de organizar, planejar e direcionar as aulas no decorrer do semestre em turmas futuras. Por fim, houve a elaboração de um artigo de revisão integrativa relacionado com o tema de ensino médico no período de pandemia pela COVID-19.

Resultados e Discussões

A atividade de monitoria consiste em uma experiência que promove a aprendizagem ativa, interativa e autorregulada, bem como o desenvolvimento de competências pedagógicas e habilidades na orientação do processo de ensino-aprendizagem (FRISON, 2006). Ademais, o trabalho de monitor é uma possibilidade de iniciação à docência à medida que essa atividade tem caráter educativo para os discentes e monitores, bem como estreita a relação entre este último com os professores (SCHNEIDER, 2006).

Diante disso, em um momento no qual as atividades presenciais da disciplina de Saúde Coletiva I permanecem paralisadas devido à pandemia da Covid-19, a participação no planejamento de aulas e a assistência didático-operacional aos discentes, permitiram o desenvolvimento de ferramentas e atividades que visaram à superação desses impasses, criando um ambiente de ensino-aprendizagem adequado na modalidade remota. Isso se mostra ainda mais pertinente por ser uma disciplina do primeiro período, em que se faz necessário fornecer acolhimento aos estudantes, visto que não possuem familiaridade quanto à

organização da instituição, processos avaliativos e sistemas de gestão acadêmica, a exemplo do SIGAA.

Infelizmente, tendo em vista as disparidades econômicas e, conseqüentemente, estruturais, a baixa qualidade de conexão com a internet ou problemas nos equipamentos foram perceptíveis. Com isso, ficou evidente a necessidade de uma constante assistência fora dos momentos de aula, a exemplo do grupo no WhatsApp, tendo em vista a desobrigação dessa estabilidade, podendo ser acessado a qualquer instante. Tal suporte também se mostrou positivo na aproximação entre monitores e alunos na medida em que incentiva a reflexão e criatividade na realização das atividades.

Para além desse cenário, o programa de monitoria da disciplina serviu como um espaço enriquecedor não só no âmbito da docência, como também fez relação com a pesquisa, outro pilar do tripé universitária, por meio da produção de artigo.

Considerações Finais

Em resumo, a monitoria apresentou benefícios em diversos aspectos tanto para os estudantes matriculados na disciplina como para os monitores. Apesar das dificuldades impostas pelo contexto pandêmico, em que as atividades foram mantidas no modelo remoto, ainda foi possível estabelecer processos de aprendizado dinâmicos, estimulando a reflexão sobre questões socioeconômicas e políticas que envolvem a saúde coletiva, ainda desenvolvendo a autonomia discente. Outrossim, foi um espaço de construção de habilidades relacionadas à docência e a pesquisa científica, que se configuram de extrema relevância para a formação acadêmica dos monitores.

Referências

CAMPOS, J. J. B.; ELIAS, P. E. M.A Saúde Coletiva no curso de Medicina da Universidade Estadual de Londrina: reflexões iniciais. **Revista Brasileira de Educação Médica** [online], v. 32, n. 2. p.149-159, 2008.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 133-153, abr. 2016 .

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, v. Mensal, n.65, 2006.

DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA À PRODUÇÃO DE LITERATURA: A CONFEÇÃO DE UM TEXTO DISPARADOR DE DEBATES

Maria Fernanda Batista de Britto Lyra (discente); Diogo de Azevedo Resende de Albuquerque (discente); Estácio Amaro da Silva Júnior (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria , CCM, Campus I

Introdução

A iniciação à docência é uma atividade extracurricular oferecida por grande parte das universidades, cujo objetivo é oferecer aos discentes de graduação a oportunidade de estagiar com professores experientes e de iniciar os aprendizados em direção à carreira do magistério. Nesse sentido, os programas de monitoria proporcionam estágios no ensino em sala de aula e fora dela, na preparação dos conteúdos que serão administrados. Entretanto, outra parcela importante do trabalho dos docentes de ensino superior é a pesquisa e a produção de literatura para veiculação em canais de textos acadêmicos, que também deve ser valorizada.

O *Programa Interdisciplinar de Monitoria do Departamento de Medicina Interna - Um Incentivo à Otimização do Ensino Médico*, programa de monitoria da disciplina *Relação Médico Paciente I* do 5º período do curso de Medicina, teve como principal objetivo a discussão com os alunos de textos célebres no campo da literatura médica. Todavia, os monitores tiveram a oportunidade de confeccionar um texto para discussão em sala de aula. Assim, o objetivo do presente trabalho é dissertar sobre a experiência dos monitores na pesquisa da literatura, na confecção do texto e, sobretudo, na discussão da obra em sala de aula.

Metodologia

No início do semestre letivo 2020.2, o professor orientador da disciplina pactuou com os monitores a oportunidade de que fosse produzido um texto, sobre um tema de escolha livre relacionado à disciplina, para embasar uma discussão com os alunos matriculados. A sugestão do docente foi acatada pelos monitores, que decidiram produzir um texto norteador sobre os diversos preconceitos envolvidos na prática médica. O objetivo não foi aprofundar e discutir com detalhamento essa questão, mas nivelar os conhecimentos básicos e conceituais sobre o tema entre os alunos participantes da discussão.

Os monitores tiveram o período de nove semanas para realizar a atividade: as primeiras duas semanas foram destinadas ao planejamento e escolha do tema, as três semanas seguintes

serviram para pesquisa de literatura, as próximas três semanas foram o período de produção efetiva do texto; a última semana foi destinada à pontuação de comentários pelo professor orientador e à execução das alterações sugeridas. Ao ser finalizado, o texto foi intitulado "*O Preconceito na Relação Médico-Paciente*" e englobou temas como: os tipos de preconceitos e suas origens históricas, os principais agressores e vítimas de preconceito na relação médico-paciente, suas formas de expressão e seus impactos no cuidado em saúde.

Ao final desse processo, o texto foi enviado à turma com uma semana de antecedência em relação ao dia da discussão telepresencial, por meio de videochamada no *Google Meet*®. Durante o encontro, mediado pelos monitores e pelo professor orientador, os alunos da disciplina tiveram a oportunidade de discutir sobre o tema e sobre a leitura. Além disso, eles receberam um link do *Google Forms* ® para responder à pergunta: "Como podemos evitar as atitudes preconceituosas durante o atendimento médico?", como avaliação de aprendizado sobre o texto. As respostas à pergunta foram avaliadas pelo professor orientador, que poderia atribuir notas de 0 a 10 a cada uma.

Resultados e Discussões

Foram recolhidas 31 respostas ao formulário, o que corresponde à totalidade da turma, sem faltas registradas. Ao final da avaliação, as notas atribuídas pelo professor orientador variaram entre 8,0 e 10, com média 9,58 e mediana 10. No total, 87% dos alunos atingiram nota maior ou igual a 9,0. Esse resultado corresponde a um bom aprendizado e foi confirmado durante a discussão, rica e pautada nas estratégias que podem ser adotadas pelos médicos e pelos demais profissionais da saúde para proporcionar um atendimento livre de preconceitos e discriminações em todas as esferas do cuidado.

Após as discussões, foi aberto o espaço para que os alunos que desejassem pudessem expor suas opiniões e visões sobre o texto confeccionado para a disciplina. Eles destacaram que a oportunidade de debater o texto com os próprios autores é singular e única, e ressaltaram que nunca tinham tido experiência semelhante no curso de Medicina. Adicionaram que, por isso, sentiram mais vontade de ler o texto e adquiriram interesse em pesquisar sobre o tema, de forma a participar efetivamente da discussão. Além disso, eles concordaram ao enfatizar que a obra serviu ao seu propósito de disparar as discussões sobre o preconceito na Medicina de uma maneira inovadora e instigante, e que serviu para estimulá-los a se interessar pela atuação na produção de literatura.

Considerações Finais

Os monitores e o professor orientador ficaram satisfeitos com os resultados decorrentes da produção do texto autoral, pois compreenderam que seus objetivos foram atendidos, à medida que todos os alunos foram nivelados em conceitos para participar e fomentar uma discussão pautada em conhecimentos científicos, ao mesmo tempo que permaneceram livres para emitir suas opiniões.

A produção do texto serviu de excelente estratégia de iniciação à docência, uma vez que ensejou a oportunidade de aprendizado na confecção de literaturas, bem como a experiência de ter seu trabalho avaliado e alvo de opiniões públicas. A produção e discussão de um texto próprio foram vistos pela equipe como uma estratégia excelente e inovadora de otimizar o programa de iniciação à docência.

Referências

BEZERRA, J. K. A. **Monitoria de iniciação à docência no contexto da Universidade Federal do Ceará: aspectos legais e sua aplicabilidade.** Dissertação (Mestrado em políticas públicas e gestão da educação superior) -Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Universidade do Ceará. Fortaleza, 2012.

NOVAES, J. C. *et al.* **A utilização da monitoria como ferramenta de educação e alteridade no curso de graduação em direito.** *In:* Semana de Mobilização Científica, 21., 2018, Salvador. Anais... Salvador: Anais da 21ª SEMOC, 2018. p. 1659 - 1669.

FRISON, L. M. B. **Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada.** *Pró-posições*, Campinas, v. 27, n. 1, p. 133 - 153, jan./abr. 2016.

DIVERSIFICANDO METODOLOGIAS DE ENSINO NAS MONITORIAS À DISTÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA EM NEFROLOGIA E UROLOGIA

Davi Pereira Maurício de Barros (discente); Marcela Lukerli Araujo Paulina da Silva (discente); Jonatas Carlos de Lima Ribeiro (discente); Rayane Bezerra Freitas (discente); Pablo Rodrigues Costa Alves (colaborador); Arlindo Monteiro de Carvalho Júnior (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria , CCM, Campus I

Introdução

A aprendizagem é produto da interação entre o indivíduo e o ambiente; essa interação acarreta mudanças cognitivas, morais, motivacionais e físicas, podendo ser duradouras e até permanentes (VELÁSQUEZ, 2001). Entretanto, durante o período da pandemia do SARS-COV 2, o processo de aprendizagem sofreu inesperada mudança. Diante disso, a monitoria do MIV-32 (sistema nefrourogenital) experimentou diversas formas para levar o conteúdo didático programado para os alunos da disciplina, como forma de suplantar as adversidades impostas pela pandemia. Assim, o aluno do MIV-32 ganhou autonomia na escolha do melhor método e no acesso a diferentes formas de estudo e de revisão, no intuito de reforçar o conteúdo teórico e integrar a teoria com a prática, mesmo que de maneira virtual e, assim, desenvolver o raciocínio clínico através da resolução de problemas. Para isto, foram desenvolvidas e aplicadas as seguintes ferramentas de aprendizagem: pré e pós-testes, caderno de questões, *flashcards*, aulas expositivas dialogadas e aulas práticas. Esses métodos valorizam os conhecimentos prévios dos alunos e permitem uma aprendizagem receptiva significativa dos conteúdos (AGRA et al., 2019).

Metodologia

Para a criação dos testes, foram formuladas questões (q) baseadas nos principais tópicos das aulas. Os testes eram aplicados imediatamente antes e após as monitorias, contendo de 3 a 5 questões de múltipla escolha com resposta única. Os dados obtidos foram tratados de forma descritiva. Por sua vez, para a criação do caderno de questões, foram aplicados os seguintes critérios de seleção: usadas em prova de residência no Brasil; ocorridas no máximo há 15 anos; terem gabarito oficial. Já os *flashcards* tiveram como meio o aplicativo “CRAM” e foram desenvolvidos cartões referentes a temas selecionados da Urologia, abordando quadro clínico e diagnóstico. As aulas teóricas dialogadas totalizaram 18 e foram baseadas em materiais didáticos disponibilizados pelos orientadores. Já as aulas práticas utilizaram

simuladores de toque retal, sendo apresentadas de forma visual e cinestésica 6 diferentes tipos de próstatas com diversas patologias. Estas ocorreram no laboratório de habilidades clínicas do CCM/UFPB, em pequenos grupos de alunos e seguindo todos os protocolos de biossegurança requeridos pelo momento.

Resultados e Discussões

Os pré e pós testes foram realizados de acordo com o conteúdo da respectiva aula, organizando-se na Nefrologia pelos seguintes temas: **Gasometria arterial**, 5 questões (q), com média de acertos no pré teste (prt) de 1,07 e no pós teste (pst) de 4,00, exibindo um aumento de 373%; **Hipocalemia e hipercalemia**, 5 q, com média de acertos no prt de 1,20 e no pst de 3,67, denotando um aumento de 300%; **Propedêutica da hematúria**, 5 q, com média de acertos no prt de 1,64 e no pst de 4,43, apontando um aumento de 270%; **Avaliação do Sumário de Urina**, 5 q, com média de acertos no prt de 2,64 e no pst de 4,92, demonstrando um aumento de 186%; **Propedêutica da proteinúria**, 5 q, com média de acertos no prt de 2,58 e no pst de 4,25, apontando um aumento de 164%. Além disso, é válido acrescentar os seguintes dados gerais: aproveitamento em porcentagem de acertos dos pré testes (%aprt): 36,60%; aproveitamento em porcentagem de acertos dos pós testes (%apst): 85%; média de alunos que fizeram pré teste (Nprt): 11,2; média de alunos que fizeram pós teste (Npst): 7,8.

Por outro lado, os pré e pós testes aplicados em correlação com as aulas expositivas da Urologia organizaram-se da seguinte maneira: **Anatomia do pênis e da uretra masculina**, 3 q, com média de acertos no prt de 0,66 e no pst de 3, exibindo um aumento de 454%; **Anatomia da próstata**, 4 q, com média de acertos no prt de 1,50 e no pst de 4, exibindo um aumento de 266%; **Anatomia da bolsa escrotal e conteúdo**, 4 q, com média de acertos no prt e de 1,66 e no pst de 3,33, exibindo um aumento de 200%; **Anatomia da bexiga e fisiologia da micção**, 5 q, com média de acertos no prt de 2,18 e no pst de 3,77, exibindo um aumento de 172%; **Anatomia Renal e Ureteral**, 5 q, com média de acertos no prt de 2,50 e no pst de 4,25, exibindo um aumento de 172%; **Fisiologia da ereção**, 3 q, com média de acertos no prt de 1,60 e no pst de 4,66, exibindo um aumento de 166%. Somado a isso, é válido destacar os seguintes dados gerais: %aprt: 41,30%; %apst: 88,7%; Nprt: 6,3; Npst: 5,6.

Os *flashcards* totalizaram 62 cartões referentes aos seguintes conteúdos da Urologia: **Afecções da bolsa escrotal e seu conteúdo, Câncer de próstata e Hiperplasia prostática benigna**. Diante disso, foi apresentado ao aluno o sistema de repetição espaçada, método de revisão de conteúdo que potencializa a retenção da memória e que se utiliza do conceito

conhecido como "curva de esquecimento" (EBBINGHAUS, 1962). Outrossim, as aulas práticas com o tema **Exame do Toque** foram essenciais no aprendizado do manejo do paciente que irá ser submetido ao exame, das técnicas utilizadas e a descrição da normalidade ou da variação encontrada. Por fim, a estratégia da criação de um banco de questões relativo aos assuntos do MIV-32 foi extremamente proveitosa, resultando na catalogação de 174 questões em banco de dados.

Considerações Finais

A monitoria do MIV 32, através da utilização de técnicas integradas e diversificadas, obteve êxito na entrega da abordagem dos conteúdos mais relevantes de ambas as áreas estudadas, a Nefrologia e a Urologia, mesmo em meio à pandemia do SARS-COV 2 e um cenário de transição de difícil adaptação. Evidencia-se, portanto, a importância que esse programa de monitoria assume, tanto no treinamento dos discentes com vocação para o ensino, quanto no apoio a formação dos futuros médicos da UFPB que tiveram seu currículo momentaneamente adaptado, por questões sanitárias e de saúde pública, respondendo adequadamente a uma demanda maior por assessoria, informação e resolução de dúvidas, em comparação ao típico período letivo na modalidade presencial.

Referências

AGRA, Glenda; FORMIGA, Nilton Soares; OLIVEIRA, Patrícia Simplício de; *et al.* Analysis of the concept of Meaningful Learning in light of the Ausubel's Theory. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. 1, p. 248–255, 2019.

EBBINGHAUS, Hermann. Memory: A Contribution to Experimental Psychology. *Annals of Neurosciences*, v. 20, n. 4, 2013. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4117135/>>. Acesso em: 23 Oct. 2021.

VELÁSQUES, Freddy Rojas. *Enfoques sobre el aprendizaje humano*. Caracas: SEDUCA, 2021

GAMIFICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO MÓDULO DE PNEUMOLOGIA EM CURSO DE MEDICINA

Filipe Melo Arruda Leite (discente); Maria Gabriela Porfírio Pereira (discente); Danielly Leite Vidal (discente); Amanda Dativo Sena (discente); Fernanda Monteiro de Abreu Lima (discente); Rodrigo Ícaro Nóbrega de Medeiros (discente); Gerlânia Simplicio de Sousa (colaboradora); Georgia Freire Paiva Winkeler (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCM, Campus I

Introdução

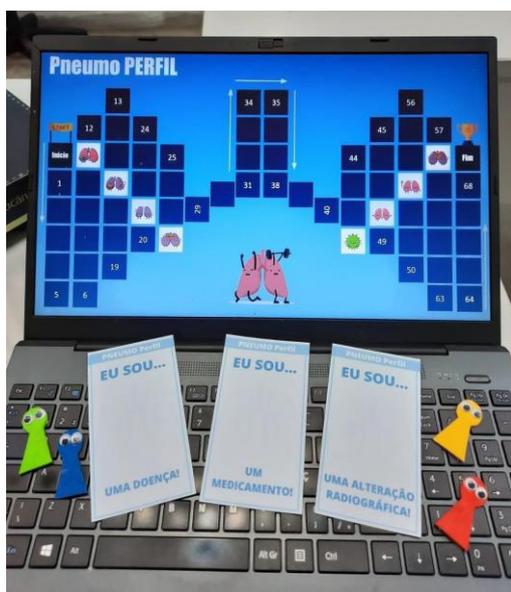
O Módulo Integrador Vertical 27 aborda, por meio de aulas teóricas e práticas, os principais aspectos referentes às doenças prevalentes do sistema respiratório e do tórax. Para um desenvolvimento eficiente das habilidades e competências propostas no plano de ensino, é necessário que haja conhecimento integrado da epidemiologia, clínica, radiologia e abordagem terapêutica de inúmeras doenças, com diversas apresentações clínicas. Espera-se, portanto, que o aluno construa uma visão multifocal da doença, reconhecendo desde a sua fisiopatologia até o tratamento mais adequado ao contexto do paciente. Nesse sentido, é importante fornecer mecanismos de aprendizagem capazes de estimular um reconhecimento de informações vitais, promovendo também a habilidade de relacionar dados, interpretar imagens e realizar decisões ponderadas. Por meio de metodologias ativas, como a gamificação do ensino, é possível atingir tais metas mais satisfatoriamente. Estudos observaram que grupos de alunos expostos a jogos durante o ensino adquirem melhor desempenho acadêmico que aqueles submetidos apenas ao ensino tradicional dos conteúdos (1). Dessa forma, pode-se afirmar que o uso de jogos como elementos apoiadores do ensino apresenta benefícios no desenvolvimento do conhecimento teórico e prático necessário ao aluno.

Metodologia

O "PNEUMO-PERFIL" é baseado na estruturação do jogo de tabuleiro "PERFIL" (2). Dessa forma, foram desenvolvidas 36 cartas, subdivididas nas categorias "doença", "alteração radiográfica" e "medicamento", com cada carta possuindo seis dicas referentes aos assuntos abordados durante a disciplina de pneumologia. Além disso, desenvolveu-se um tabuleiro utilizando-se o programa Power Point, com 69 casas, sendo 8 referentes a "desafios", contendo questões de gasometria, espirometria e avaliação radiográfica. A ordem dos grupos foi definida através de valores decrescentes obtidos no dado. Os 34 participantes foram divididos em dois dias de jogo: o primeiro grupo, subdividido em cinco times de quatro

alunos, e o segundo grupo, subdividido em dois grupos de quatro e dois grupos de três alunos. A cada time foi atribuído um pino com uma cor específica, responsável por representar seu respectivo posicionamento. O jogo tem início com a retirada de uma carta do bolo de cartas, e o time que a retirou escolhe um número de 1 a 6, referente à dica que deseja receber. Dessa forma, o avanço do jogo poderia ser feito de duas formas: através das cartas, avançando-se a diferença entre as seis dicas disponíveis e o número de dicas necessárias, e através dos acertos dos desafios, avançando-se 3 casas - o erro do grupo aos desafios correspondia ao retorno de 3 casas. Ganha quem primeiro chegar ao final do tabuleiro. Após a atividade, os alunos responderam um questionário para pesquisa de opinião composto por uma questão subjetiva e por cinco questões objetivas.

Resultados e Discussões



O jogo contou com a participação de 34 alunos, o que corresponde a uma taxa de aproximadamente 58,6% dos estudantes regularmente matriculados no módulo. Entre os participantes, 30 responderam ao questionário de avaliação da atividade. Dos que responderam, 100% dos Alunos (30) afirmaram que gostaram do jogo e 93,3% (28) relataram acreditar que metodologias lúdicas de ensino auxiliam na fixação de conteúdos teóricos. Nesse sentido, em uma escala de 0 a 10, a média atribuída a fixação dos conteúdos do módulo por meio do Pneumo-Perfil, pela turma, foi de 8,7.

Já, em relação à nota de recomendação do jogo, seguindo a mesma escala, a média foi de 9,7. Além disso, avaliou-se no questionário a motivação dos alunos durante a participação da atividade, obtendo-se uma média de 9,4.

Por fim, 50% dos participantes responderam a uma questão subjetiva deixando comentários, críticas e sugestões sobre a atividade.



Diante disso, conclui-se que a atividade teve uma excelente aceitação e recomendação pela turma, mostrando a efetividade de sua aplicação no contexto de metodologias alternativas de ensino e de aprendizagem, fato que incentiva a adoção de práticas semelhantes em outros projetos de monitoria e de ensino.

Considerações Finais

O processo de ensino-aprendizagem encontra-se em constante fenômeno de transformação de acordo com as características, necessidades e interesses das diferentes gerações de alunos que compõem o corpo discente universitário. Nesse contexto, é preciso alimentar o espírito de inovação e criatividade intrínseco ao ser humano, por meio de metodologias capazes de promover diferentes estímulos. Dessa forma, o uso de jogos pedagógicos apresenta-se como uma ferramenta de apoio às aulas, por produzirem uma maneira mais interativa e divertida de relacionar-se com o conteúdo teórico (3). Assim, cabe destacar a importância do "PNEUMO-PERFIL" como ferramenta de aprendizagem ativa, inserindo os alunos e os seus conhecimentos como pilares fundamentais para a construção da dinâmica.

Referências

TSUTSUMI, Moyenne Mieko Ayres et al. Avaliação de jogos educativos no ensino de conteúdos acadêmicos: Uma revisão sistemática da literatura. *Revista Portuguesa de Educação*, v. 33, n. 1, p. 38-55, 2020.

PERFIL: Quantas dicas você precisa?. [S. l.], 2017. Disponível em: https://tablegames.com.br/wp-content/uploads/2017/10/perfil_manual_table_games.pdf. Acesso em: 8 out. 2021.

LOZZA, Rodrigo; RINALDI, Giullia Paula. O uso dos jogos para a aprendizagem no ensino superior. *Caderno PAIC*, v. 18, n. 1, p. 575-592, 2017.

METODOLOGIA ATIVA NO APRENDIZADO DA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: NOVAS ABORDAGENS PARA O ENSINO

Ilary Gondim Dias Sousa (discente); Ingrid Gabriele de Souza (discente); Pedro Henrique Monteiro Souto (discente); Eleonora Ramos de Oliveira (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCM, Campus I

Introdução

O projeto de ensino do módulo “MIV16 - Crescimento e Desenvolvimento da Criança e do Adolescente” do curso de Medicina dos semestres 2020.2 e 2021.1 adotou a modalidade remota de ensino. Seu objetivo foi a construção compartilhada do saber no ambiente virtual, facilitando a aprendizagem à distância. Para tal, optou-se por uma abordagem relacionada à metodologia ativa de ensino baseada no estudo prévio, revisões dos conteúdos e prática médica. Isso foi essencial para tornar os estudantes sujeitos de seu aprendizado, garantir o engajamento e escapar do modelo puramente teórico, que predominou no período da pandemia. (ROMAN *et. al.*; 2017).

Foram abordados os conteúdos mais importantes relacionados à consulta pediátrica e cujo conhecimento permitirá entender a importância da longitudinalidade e da orientação dos responsáveis no cuidado. Dentre os temas abordados, estão o uso da Caderneta de Saúde da Criança como instrumento de trabalho, as particularidades nas consultas em crianças e adolescentes e a importância do aleitamento materno.

A todo tempo, buscou-se proporcionar ao monitor o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes, tanto no campo acadêmico como social, além da possibilidade de dinamizar os conteúdos da disciplina, facilitando o processo de compreensão dos assuntos pelos outros estudantes e estimulando sua autonomia quanto ao exercício da docência. O presente trabalho tem como objetivo descrever as atividades pedagógicas realizadas ao longo desta monitoria

Metodologia

Este projeto de monitoria foi desenvolvido de forma assíncrona em ambiente virtual de aprendizagem (Moodle Classes - SEAD/UFPB) e de forma síncrona com encontros pelo Google Meet. A participação ativa dos monitores no aprendizado dos alunos era incentivada e orientada pela docente responsável. Os monitores deveriam estar sempre presentes nas aulas

síncronas semanais e interagir com os discentes após estas, na tentativa de aumentar o vínculo aluno-monitor.

Para garantir o estudo prévio, usou-se fóruns e atividades, criados em conjunto pelos monitores e professora. Eles eram abertos uma semana antes da aula e a discussão ocorria de modo assíncrono sobre o tema da aula a ser ministrada. Eles criavam problemas práticos comuns, a maioria no formato de casos clínicos. Os estudantes deveriam pesquisar sobre o conteúdo em fontes confiáveis que haviam sido previamente disponibilizadas e responder à atividade.

O trabalho dos monitores envolvia ler os comentários e atividades dos alunos, corrigir possíveis erros, elaborar mais perguntas para a discussão e dar o feedback geral sobre o fórum ou atividade. Além disso, ficavam em contato direto com os alunos, durante e após as aulas síncrona, interagindo, lembrando os prazos de postagem e esclarecendo possíveis dúvidas. Na Figura 1, encontra-se um exemplo de fórum e feedback.

FIGURA 1 - EXEMPLO DE FÓRUM E INTERVENÇÃO DE MONITOR



FONTE: Autoria própria.

Junto a isso, os monitores eram constantemente estimulados a fazer parte do processo de aprendizagem através da produção de material didático, como vídeos e cartilhas.

Resultados e Discussões

A metodologia de ensino adotada trouxe um ganho enorme para as discussões nas aulas. O estudo prévio através dos fóruns e atividades permitiu usar as aulas não só como um mecanismo expositivo, mas também de revisão e consolidação do conhecimento dos conteúdos semanais. A participação ativa e engajamento da professora e monitores foram uma peça-chave para o envolvimento dos alunos e a continuidade dos fóruns. (WANDER; GOMES; PINTO, 2015).

Os alunos relataram a inovação em meio à pandemia e ao ensino à distância, a revisão dos conteúdos, a busca ativa pelo conhecimento e a participação dos monitores e professora no processo de aprendizagem. Aqui, a opinião de um aluno: *“Foi muito proveitoso e gostei bastante dos materiais indicados como bibliografia e os fóruns e atividades serviam como estímulo para manutenção continuada do estudo. Se vê um cuidado e zelo com a preparação do módulo e com o aprendizado dos alunos. Enfim, gostaria apenas de agradecer pelo módulo.”*

Além disso, as aulas também se atentaram em trazer aspectos práticos e buscavam a participação dos alunos através de perguntas. No encontro sobre injúrias e acidentes, os monitores entraram em contato e realizaram uma entrevista com um conselheiro tutelar, na tentativa de trazer suas dificuldades diárias e mostrar a importância de tal profissional para atuação médica, promovendo empatia e respeito por esse membro da equipe de saúde. (ANDRADE *et. al.*, 2011).

Ao longo da monitoria, percebeu-se a deficiência no conteúdo de imunizações devido à dificuldade em aprender o calendário vacinal. Pensando nisso, criou-se um vídeo animado curto que ensina de modo lúdico sobre o básico da vacinação. Para facilitar o acesso, ele foi disponibilizado via Youtube no link [Imunização na Infância](https://www.youtube.com/watch?v=sr3Vr3j0Pc4) (<https://www.youtube.com/watch?v=sr3Vr3j0Pc4>).

Considerações Finais

O projeto permitiu a participação ativa dos estudantes no aprendizado e o fortalecimento do vínculo docente-discente-monitor. Isso tornou a monitoria um modo de motivar os alunos e inovar as técnicas de ensino em meio à pandemia.

O apoio ao docente é essencial para que seja possível atender às demandas de todos os discentes de modo eficaz e individualizado. A atuação conjunta pautada em vários modelos de participação conjunta permitiu a criação de um ambiente acadêmico criativo e trouxe diversas ferramentas para estimular o monitor a seguir a carreira docente.

Referências

ANDRADE, L.; MACIEL, T.; HAUCK, L.; *et. al.* A importância do docente e da ação multidisciplinar no ensino superior. In: **Anais do XV Encontro Latinoamericano de Iniciação Científica**, XV, 2011.

ROMAN, C.; ELLWANGER, J.; BECKER, G. *et. al.* Metodologias Ativas de Ensino no Processo de Ensino-Aprendizagem em Saúde no Brasil. **Clin. Biomed. Res.**, v.37, n.4, p. 349-357, 2017.

WANDER, B.; GOMES, M.; PINTO, M.. Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações. **Rev. bras. ed. med.**, v. 39, n. 1, p. 143-150, 2015.

MONITORIA DA ANATOMIA DOS MEMBROS SUPERIORES E INFERIORES PARA CURSO DE MEDICINA

Cleidilaine Ramos de Oliveira (discente); Igor Almeida Gomes (discente); Eulâmpio José da Silva Neto (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCM, Campus I

Introdução

O módulo organização morfofuncional I reúne as disciplinas de anatomia, fisiologia, embriologia e histologia dos sistemas nervoso, sensorial e locomotor objetivando uma maior integração entre os conteúdos. Quanto a anatomia, o sistema locomotor é o último a ser estudado e representa o alvo do apoio pedagógico dessa monitoria, assim, estão incluídos os aspectos gerais do cingulo dos membros superior, braço, antebraço e mão, além do cingulo dos membros inferiores, coxa, perna e pé. Por conseguinte, desejamos descrever as ações e efeitos da experiência, ainda em andamento, no que tange às práticas de dissecação, preparação de mini-atlas fotográfico, aulas práticas e preparação de simulados e gincana.

Metodologia

A dissecação se deu no início do semestre, foram dissecadas peças do departamento de morfologia da UFPB (DMORF-UFPB), visando sua melhor utilização nas aulas práticas e monitorias. Quanto ao material didático produzido, houve enfoque na produção de um mini-atlas fotográfico das peças anatômicas que foram fotografadas para a produção de um material de apoio que aumentasse o contato dos estudantes com as peças cadavéricas. A dinâmica dos encontros de monitoria foi baseada em facilitar o estudo prático, assim, os monitores atuam com pequenas explanações sobre as estruturas e disponibilizam-se para tirar dúvidas nas bancadas durante toda a prática e no grupo de WhatsApp. Para além dessas ações, foram planejados simulados que serão executados ao longo da disciplina e uma gincana com aplicação programada para o final do módulo anteriormente à prova, proporcionando pontuação extra para os grupos que atingirem os objetivos propostos.

Resultados e Discussões

Em primeiro lugar, a dissecação permitiu o aprofundamento de habilidades práticas visuais de identificação a partir de um melhor e maior contato com as peças. Além disso, a preparação do mini-atlas fotográfico, ainda em confecção, permitirá aos discentes uma ferramenta de fácil acesso e apoio pedagógico no estudo da disciplina e material para futura publicação

pelos monitores. Por fim, o suporte dado nas monitorias presenciais com as peças cadavéricas têm sido bem avaliado pelos alunos.

Figura 1 - Dissecações dos vasos dos membros inferiores



Fonte: Autores, 2021

Considerações Finais

Em suma, os objetivos traçados no planejamento inicial têm sido cumpridos e gerado diversos benefícios para os monitores e discentes. Está havendo um crescimento substancial dos monitores ao lidarem com as especificidades da construção das estratégias pedagógicas, podendo destacar-se, a organização e a criatividade na elaboração das ferramentas. No entanto, a avaliação dessas só será feita no final do semestre já que a aplicação efetiva junto aos discentes só começou no dia 18 de outubro de 2021.

Referências

SOBOTTA, Johannes. Atlas de Anatomia Humana: Anatomia Geral e Sistema Muscular. 24 ed. Rio De Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2018.

MOORE, K. L.; DALEY II, A. F. Anatomia orientada para a clínica. 7ª.edição. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2014.

ANDRADE, E. G. R. DE et al. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensinoaprendizagem na graduação em enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, n. 4, p. 1690–1698, 2018.

MONITORIA EM METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO PARA ESTUDANTES DE MEDICINA: ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

João Marçal Medeiros de Sousa (discente); Larissa de Lima Ramos (discente); Herisson Rodrigues (discente); Cristina Wide Pissetti (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCM, Campus I

Introdução

A monitoria é uma atividade de ensino e aprendizagem com importante contribuição para a formação do aluno e que tem por finalidade despertar o interesse pela carreira docente. Surge com a proposta de romper com uma educação mecânica por uma educação que vá além da aprovação, em que o estudante de fato aprenda. Esse desenvolvimento é conduzido pelo professor cujo auxílio do monitor ajuda a acelerar a compreensão da matéria e a percepção da importância do processo prático (GONDIM et al, 2004). A monitoria, assim, converge com a educação dialógica, participativa e conscientizadora, por meio da problematização da realidade, na sua apreensão e transformação, consoante as ideias de Freire (1996).

Tendo em vista a estrutura curricular integrativa do Curso de Medicina da UFPB, as dimensões psicológicas e pedagógicas da aprendizagem estão referenciadas na concepção construtivista do processo ensino-aprendizagem, na integração teoria-prática, nos referenciais da aprendizagem significativa e de adultos e na utilização de metodologias ativas de aprendizagem. Assim, a presença de monitores no módulo de Metodologia do Trabalho Científico reforça o papel ativo do aluno na construção do seu conhecimento, a compreensão do método científico, a valorização da pesquisa e do conhecimento científico que serão imprescindíveis para a prática médica pautada em evidências científicas.

Os objetivos da monitoria foram, portanto, possibilitar ao monitor participar efetivamente da experiência de construção do ensino e da pesquisa na universidade; possibilitar/incentivar o trabalho conjunto de professores e monitores de modo a desenvolver um processo ensino-aprendizagem com caráter mais cooperativo e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico no curso de Medicina. Como objetivos específicos, incentivar a carreira docente; formar e capacitar futuros quadros para a universidade; criar condições para que os alunos possam contribuir no desenvolvimento de atividades didáticas, agindo como colaboradores da produção acadêmica.

Metodologia

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência na monitoria da disciplina Metodologia do Trabalho Científico, ministrada para alunos do curso de Medicina e de um formulário preenchido pelos alunos ao fim das atividades desenvolvidas entre 2020 e 2021, período correspondente ao ensino remoto, em decorrência da pandemia da COVID-19.

Foram desenvolvidas ações baseadas principalmente em tecnologias digitais, visando aproximar os estudantes do conteúdo ministrado de forma mais dinâmica e atrativa. Utilizaram-se de diferentes ferramentas digitais para a preparação de materiais didáticos, a saber: questionários na plataforma *Google Forms*, realização de “Plantões Tira-dúvidas” através do aplicativo de mensagens como *WhatsApp* e/ou videochamadas pela plataforma *Google Meet*. Por fim, houve a aplicação de um questionário interativo por meio da plataforma online *Quizizz*, antes e após a realização da monitoria, visando comparar o desempenho, nível de retenção do conteúdo ministrado e grau de satisfação dos alunos com a iniciativa. Utilizaram-se, estrategicamente, questões de nível fácil-moderado de provas de residência médica que abordassem o tema da aula de modo a despertar o interesse deles.

Resultados e Discussões

Em geral, os resultados foram bastante satisfatórios. Partindo de uma análise quantitativa, observou-se uma melhora generalizada na acurácia de acertos (38% no quiz pré- monitoria *versus* 64% posteriormente), tempo de resposta por questão (35 *versus* 15 segundos) bem como na média de notas individuais dos alunos (700 *versus* 4000 pontos), o que ratifica o impacto positivo na aprendizagem e no processo de retenção de informação dos alunos. Ademais, quando requisitado pelos alunos que avaliassem a qualidade da atividade em uma escala simples de 1 a 10 o resultado foi demasiado positivo, em que, dos 26 alunos que responderam à proposição, 25 pontuaram-na 10.

Por fim, quando questionados acerca da atividade em si os alunos registraram frases como “Top de verdade”, “A monitoria foi muito clara e num tempo bom. O quiz foi ótimo, espero que fique para revisões também”, “Adorei o quiz”, “Gostei da dinâmica com o quiz”, denotando que, paralelo aos ganhos em aprendizado, os alunos tiveram uma experiência prazerosa e agradável com a metodologia aplicada. Tais dados, trazem uma imensa satisfação para nós, monitores, pois significa que conseguimos nos adaptar bem à realidade virtual sem perder qualidade, atingindo resultados excelentes, agregando valor à experiência de monitoria

e gerando sentimento de recompensa que nos impulsiona cada vez mais a preparar atividades e propor experiências inovadoras, estimulando-nos a nos reinventar e se adaptar a todo e qualquer desafio que surja pela frente tal qual o ensino remoto.

Considerações Finais

Em suma, avaliamos que o uso de ferramentas digitais como *Google Forms*, *WhatsApp*, *Google Meet* e *Quizizz*, foram capazes de proporcionar a adaptação necessária à realidade virtual, de modo a fazer com que os alunos tivessem desempenho satisfatório e realizassem o processo de forma agradável. Tal fato, associado ao processo de pesquisa e construção de materiais didáticos, agrega em muito a experiência de monitoria na disciplina Metodologia do Trabalho Científico, pois é a amálgama necessária para dar sentido e elã ao processo de formação de todo futuro docente. Além disso, foi possível observar que a monitoria contribui para o processo ensino-aprendizagem, melhorando o desempenho dos alunos na resolução de questões.

Referências

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONDIM, M. S.; FAÇANHA, H. M.; MONTE, B. C. B.; BARRETO, A. C. **Notáveis Docentes - Relatório final da pesquisa “Como me fiz professor notável? A evolução do self do professor universitário exemplar**. Universidade de Fortaleza, 2004.

MONITORIA REMOTA DE CUIDADO EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: NOVAS FERRAMENTAS E DESAFIOS PARA O FUTURO

Élida Lúcia Barbosa Silva (discente); Ariel Eugênio Salgueiro de Almeida (discente);
Wladimir Nunes Pinheiro (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCM, Campus I

Introdução

A atividade de monitoria faz parte de um processo educativo importante para a formação acadêmica, uma vez que contribui para a qualificação dos estudantes por meio do aprofundamento do ensino, além de enriquecer o currículo universitário com a experimentação do processo de docência por meio do auxílio fornecido ao professor, estimulando uma troca de conhecimentos. Segundo Haag et al. (2007), é um serviço de apoio pedagógico que visa oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, proporcionando o aperfeiçoamento acadêmico. Desta forma, a monitoria permite contribuir com o tripé acadêmico, auxiliando no processo de pesquisa e extensão, colaborando para a criação de novos métodos de aprendizado e práticas pedagógicas. No entanto, diante a pandemia da COVID-19 o ensino superior precisou se adaptar com a nova realidade, fornecendo aulas em ambientes virtuais de ensino. Deste modo, a monitoria também se adaptou para alcançar seus objetivos através dos meios digitais e internet, com a implantação de novas ferramentas de auxílio acadêmico. Assim o objetivo deste resumo expandido é relatar a experiência do programa de monitoria remota da disciplina Cuidado em Saúde na Atenção Básica do curso de medicina da Universidade Federal da Paraíba, desenvolvida no semestre 2021.1, explanando a respeito da inserção das novas ferramentas digitais em meio ao ambiente acadêmico, além de abordar os desafios existentes para continuar o uso das plataformas digitais em meio ao retorno da aula presencial.

Metodologia

Este resumo trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, cuja narrativa se baseia numa observação sistemática da realidade, correlacionando as descobertas com os embasamentos teóricos existentes (STEINDORFF, 2016 apud DYNIEWICZ, 2014). O cenário pandêmico atual condicionou a necessidade da utilização de um ambiente remoto para as atividades acadêmicas, entre elas, a monitoria, possibilitando a incorporação de inúmeros recursos tecnológicos como novas ferramentas de ensino-aprendizagem, a exemplo de

plataformas digitais que permitem o compartilhamento de conteúdo didático em tempo real. No caso da experiência em tela, foram utilizados recursos como o “Google Meet”, “Google Forms”, “Kahoot”, “Mentimeter”, “Padlet”, além do aplicativo “WhatsApp” para esclarecimento de dúvidas e orientação quanto às atividades, fornecendo uma maior comunicação entre o monitor e o discente. Dentre os aplicativos supracitados, destacam-se o uso do Padlet e Google Meet como principais ferramentas de ensino, por meio dos quais os alunos puderam expressar suas dúvidas e externalizar aquilo que foi aprendido em cada aula, inserindo não apenas o que foi ministrado como também suas experiências ao longo de suas relações acadêmicas e interpessoais. Por se tratar de alunos da disciplina de Cuidado em Saúde na Atenção Básica, a monitoria foi ministrada para os estudantes do segundo semestre do curso de Medicina, que estão inseridos no ensino remoto emergencial desde o início do curso e já estão adaptados ao uso das plataformas mencionadas.

Resultados e Discussões

O uso de novas estratégias pedagógicas trouxe desafios, como capacitação docente, adaptação dos estudantes, saúde mental da comunidade e manejo do tempo para estudo (APPENZELLER, 2020). Nesse sentido, a consolidação do projeto de monitoria remota também se mostrou um grande desafio. Suas atividades foram desenvolvidas com foco em um direcionamento estratégico, individual e personalizado para a consolidação do aprendizado do aluno. Após as aulas com o professor, ministradas via Google Meet, os estudantes eram convidados a preencher o que foi chamado de Mural Conceitual, com reflexões a respeito dos conteúdos teóricos trabalhados, e também o Mural de Experiências, onde eram expressas as opiniões a respeito dos debates realizados com os profissionais de saúde convidados, ambos na plataforma Padlet, procurando aproximá-las às vivências prévias dos mesmos com vistas à construção de um aprendizado significativo. Coube aos monitores verificar a frequência de participação dos estudantes e orientá-los quanto a comentários que não expressassem corretamente ou de maneira insuficiente os assuntos abordados. Sendo assim, conseguimos prestar uma orientação mais individualizada para a realidade do aluno. Por fim, a segunda etapa do módulo tinha como objetivo a elaboração de uma síntese crítico-reflexiva sobre uma temática escolhida pelo orientador, e os monitores, a partir da vivência do módulo e dos conhecimentos adquiridos, auxiliaram os discentes na construção desse material. Nesse sentido, fica evidente que “a monitoria é representada como uma tarefa que solicita competências do monitor para atuar como mediador da aprendizagem dos colegas” (FRISON, 2016).

Considerações Finais

O projeto de monitoria para o ensino remoto é de grande relevância para a capacitação dos alunos e dos professores em relação à utilização de novas tecnologias, e se configura como um momento de grande aprendizagem. Assim, ao buscar estratégias digitais inovadoras, foi possível auxiliar os alunos em um período complicado como o da pandemia da COVID-19. A experiência de que trata o projeto de monitoria remota em questão foi um elemento importante no tocante à construção do processo de ensino-aprendizado da disciplina Cuidado em Saúde na Atenção Básica. O momento de retomada da normalidade acadêmica encontra-se cada vez mais próximo e, com isso, novos desafios surgem, em especial o de incorporar as tecnologias eficientes para o ensino remoto na modalidade presencial, constituindo-se objeto de reflexão para professores e monitores de como isso pode se dar.

Referências

APPENZELLER, S. *et al.* Novos Tempos, Novos Desafios: Estratégias para Equidade de Acesso ao Ensino Remoto Emergencial. **Revista Brasileira de Educação Médica [online]**, v. 44, n. Suppl 01, e155, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200420>. Acesso em: 19 out. 2021.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições [online]**, v. 27, n. 1, pp. 133-153, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-7307201607908>. Acesso em: 19 out. 2021.

HAAG, G. S. *et al.* Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**, v. 61, n. 2, pp. 215-220, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672008000200011>. Acesso em: 19 out. 2021.

STEINDORFF, G. *et al.* Monitoria acadêmica no componente curricular de Semiotécnica em Enfermagem: Relato de experiência. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 8, n. 1, 2016.

MONITORIA REMOTA MÓDULO HORIZONTAL A3 - SISTEMA DE SAÚDE: ATENÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rebecka Souza Fernandes (discente); Lucas Emmanuel Freitas Mendes (discente); Magno Duran Silva de Andrade (discente); Pedro Nascimento Araujo Brito (discente); Juliana Sampaio (coordenadora); Ernani Vieira de Vasconcelos Filho (orientador); Danilo Fernandes Costa (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCM, Campus I

Introdução

A monitoria é uma modalidade educacional que contribui para a formação integrada do graduando, devendo articular atividades de ensino, pesquisa e extensão. Segundo Haag et al (2007), a monitoria objetiva o apoio pedagógico aos discentes com interesse na formação pedagógica, contribuindo para a iniciação à docência. O monitor deve promover o ensino-aprendizagem com metodologias que facilitem a construção de conceitos, habilidades e atitudes, atuando assim “como um mediador” (FRISON, 2016) das trocas entre os educandos e os educadores.

O Módulo Horizontal A3 (MHA3) foi um componente curricular no curso de medicina que contou com quatro monitores em sua oferta no período letivo 2020.2. Ele teve por objetivo apresentar os processos de organização da atenção secundária e terciária, a partir de discussão de conteúdos como: processos de descentralização, regionalização, integralidade do cuidado, financiamento, esferas e mecanismos de pactuação e controle social do SUS. Com ensino remoto estabelecido pela pandemia da COVID-19, houve a necessidade de adaptação do módulo, para que se tornasse totalmente virtual, reestruturando-o a partir de rodas de conversas virtuais com convidados para a discussão de três Redes de Atenção à Saúde, quais foram: A Rede de Atenção Psicossocial - RAPS, a Rede de Cuidado à Pessoa com Deficiência - Rede PcD, e a Rede de Cuidado Materno Infantil - Rede Cegonha. Para cada rede de atenção trabalhada, foram trazidos quatro convidados: um pesquisador da área em debate, um usuário, um gestor e um trabalhador.

Na modalidade virtual, a colaboração dos monitores foi ainda mais relevante, como facilitadores/mediadores do ensino e co-partícipes da produção do conhecimento. Assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar as atividades da monitoria do MHA3 - sistema de saúde: atenção primária e secundária, e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de quatro monitores junto à quatro docentes na atividade de monitoria no componente curricular Módulo Horizontal A3, oferecido aos discentes do terceiro período do curso de medicina da UFPB, no semestre letivo 2020.2 (março a julho de 2021). O módulo tinha carga horária de 96h, das quais 60h ofertadas de forma síncrona e 36h de forma assíncrona. A sistematização deste relato se sustentou nos relatórios mensais de monitoria e no processamento do vivido junto à coordenadora do projeto.

Resultados e Discussão

Segundo Vicenzi (2016), o monitor favorece a motivação dos discentes para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, assim como dos docentes para a produção de novas estratégias pedagógicas. Na experiência do MHA3, os monitores contribuíram com o processo de comunicação entre discentes e docentes, o que teve especial importância no contexto de isolamento social. O planejamento das atividades pedagógicas era feito coletivamente entre os quatro docentes do módulo e os quatro monitores, todas às segundas-feira às 17:00h, por meio de reunião virtual.

Dentre suas atividades, coube aos monitores confirmar a participação dos convidados das rodas de conversas do módulo. Toda semana, era necessário reforçar o convite e enviar o link da sala virtual com o convidado da semana seguinte. Além disso, era necessário reenviar o texto de referência para a leitura prévia para os estudantes e lembrá-los das atividades programadas. Houve também a sugestão de novas referências bibliográficas para a disciplina. Nas aulas síncronas, após a roda de conversa com os convidados, monitores, professores e discentes se dividiam em quatro subturmas para discutirem os assuntos abordados na roda de conversa e no texto de referência.

Para avaliação, cada grupo de três estudantes produziu um relatório sobre cada uma das três RAS estudadas no módulo, explicitando o funcionamento da rede, suas potencialidades e desafios para sua efetivação, a partir das contribuições dos convidados e dos textos de referência do módulo. Os monitores participaram ativamente na elaboração de um guia de submissão dos relatórios da disciplina, o qual ajudou os discentes a compreenderem como estes deveriam ser construídos, explicitando os critérios de sua avaliação. Também houve participação ativa dos monitores na correção dos relatórios e avaliação da apresentação dos mesmos pelos docentes. Também realizaram plantões de dúvida, todas às quartas-feiras, às

8:00h, e sempre estavam disponíveis para apoiar os estudantes e docentes, no grupo do whatsapp da disciplina ou individualmente.

Considerações Finais

A experiência da monitoria foi grande contribuição, pois permitiu o contato com a docência e a troca de conhecimentos. Porém, o processo de ensino-aprendizagem de forma remota, apesar de trazer importantes ganhos (como discussões com atores de diferentes localidades), também apresenta dificuldades que são inerentes a adaptação às tecnologias digitais e que diminuem a qualidade da interação entre os participantes. Assim, sugere-se que após o período de Ensino Remoto, possam ser efetivadas estratégias de ensino e de monitoria que tenham centralidade nos encontros presenciais, mas que potencializem o uso das comunicações virtuais.

Referências

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitorship: a teaching modality that enhances collaborative and self-regulated learning. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1, p. 133-153, 2016.

HAAG, G. S.; et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Março/Abril 2021. <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267019607012>> . Acesso em: 18 Out. 2021

Março/A

VICENZI, Cristina Balensiefer et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016

Anexos

Figura 1: Guia submissão



Figura 2: Instruções guia de submissão



O CUIDADO NAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE: A PERSPECTIVA DA MONITORIA

Maria Eduarda Gomes Rodrigues (discente); Lucas Caetano da Silva (discente); Jardson dos Santos Cavalcante (monitor voluntário); Juliana Sampaio (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCM, Campus I

Introdução

As Redes de Atenção à Saúde (RAS) — regulamentadas pela Portaria nº 4.279/2010 — são organizações poliárquicas e de diferentes densidades tecnológicas do Sistema Único de Saúde (SUS) coordenadas pela Atenção Básica, cujo foco é a oferta de assistência integral e humanizada à população (MENDES, 2010; BRASIL, 2010).

Nesse sentido, o componente curricular Cuidado nas Redes de Atenção à Saúde (CRAS), ministrado de forma remota, devido ao isolamento urgente pela pandemia causada pelo SARS-CoV-2, teve o intuito de debater os conceitos, valores e marcos históricos que fundamentam e conformam a RAS, notadamente no que diz respeito às atenções secundárias e terciárias de saúde. O objetivo do presente relatório, logo, é dialogar a respeito da experiência de monitoria do CRAS.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de três monitores acerca do projeto de monitoria do semestre 2021.1 — equivalente aos meses de agosto a dezembro do ano de 2021 — do componente curricular CRAS, cuja carga horária correspondeu a 60 horas. A disciplina produziu análises a partir do estudo de três RAS: Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (RCPcD), Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e Rede Cegonha, seguindo a metodologia da sala de aula invertida, ou *flipped classroom*, em que o professor atua como facilitador do processo de ensino-aprendizagem (BERRETT, 2012).

Os encontros síncronos da disciplina ocorreram nas segundas-feiras, das 14h às 18h, com aulas expositivas, interativas e dialogadas, e discussão da bibliografia recomendada, entre estudantes, monitores, professores e convidado/as. Cada turma foi coordenada por um docente, porém as rodas de conversa com convidados eram momentos compartilhados entre todos.

No que diz respeito às avaliações, a turma foi subdividida em trios para a produção de um relatório e um seminário acerca da RCPcD e dois seminários relacionados à RAPS e à Rede Cegonha, respectivamente, todos avaliados conjuntamente por docentes e monitores do

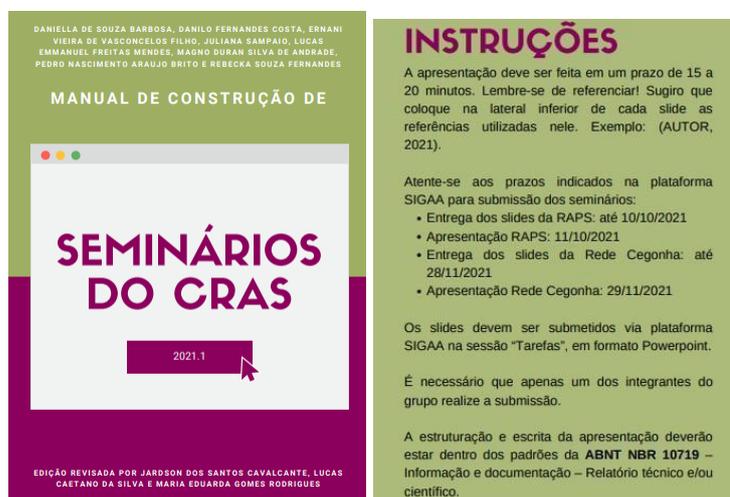
componente curricular. Finalmente, o planejamento pedagógico foi participativo: avaliou-se o módulo ao longo do seu desenvolvimento, permitindo adaptações com o intuito de acolher demandas dos docentes e estudantes.

Resultados e Discussões

Os monitores foram responsáveis por entrar em contato com os convidados e realizar o agendamento de suas rodas de conversas, além de abrirem as salas de aula online e disponibilizarem, em *Google Drive* específico e em grupo do *WhatsApp* de cada turma, as leituras a serem realizadas.

Durante o período, os monitores também mantiveram contato contínuo com discentes, tanto de forma individual quanto pelo envio de textos relativos ao tema estudado em grupos, e adaptaram o roteiro de submissão do relatório da RCPcD elaborado em monitoria de período prévio. Para os seminários relacionados à RAPS e à Rede Cegonha, tal manual foi novamente ajustado, conforme acordado com docentes e discentes, o que pode ser observado nas Figuras 1 e 2 a seguir e no *Google Drive*²⁵, que contém, também, todas as leituras feitas pelos alunos, organizadas por data da aula síncrona.

Figuras 1 e 2 – Capa e instruções gerais do manual de construção de seminários do CRAS



Fonte: Acervo dos autores

Os estudantes foram constantemente incentivados ao diálogo, o que agregou criticidade ao módulo, possibilitando o intercâmbio de conhecimentos. Ademais, a participação dos monitores na correção e avaliação do relatório e seminários, além da contribuição semanal nas

²⁵ Link do Google Drive, organizado pelos monitores, a que docentes e discentes tiveram acesso: <https://drive.google.com/drive/folders/1hUh99ZC5ctfYzzwx6A98ohyhx2e7KdOW?usp=sharing>

aulas síncronas, proporcionou-lhes rica experiência docente e os permitiu construir vínculos fundamentais com professores e estudantes.

As vivências prévias dos monitores proporcionaram novas perspectivas aos discentes, sanando dúvidas em relação tanto ao conteúdo teórico do componente curricular quanto às avaliações. Destaca-se, ainda, a função dos monitores na avaliação sistemática do componente curricular. Isto porque, os monitores mantinham contato mais próximo com a turma, devido a uma maior horizontalidade nas relações institucionais (todos são discentes). Assim, os monitores recolhiam as demandas dos discentes e as levavam aos professores, que colocavam em discussão no grande grupo (discentes, docentes e monitores).

Considerações Finais

A experiência proporcionada pela monitoria permitiu o diálogo contínuo com docentes e discentes, o que contribuiu veementemente para a proposta do módulo. No entanto, como houveram três monitores para quatro professores, surgia, por vezes, sobrecargas de trabalho. Apesar disso, mesmo sob o cenário pandêmico, incomum para tal módulo — anteriormente presencial — o proveito foi notório. Assim, certamente os monitores e estudantes matriculados no componente curricular usarão os conhecimentos construídos e reforçados neste semestre suplementar em sua prática profissional, em busca de uma medicina humanizada.

Referências

BERRETT, D. How flipping the classroom can improve the traditional lecture. **The Education Digest**, v. 78, n. 1, p. 36, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 31 de dezembro de 2010.

MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva** [online], v. 15, n. 5, p. 2297-2305, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000500005>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000500005>. Acesso em: 17 out. 2021.

O USO DE *FLASHCARDS* COMO COMPLEMENTO À MEMORIZAÇÃO NO ENSINO REMOTO DAS DOENÇAS PREVALENTES DO APARELHO DIGESTÓRIO

Diogo de Azevedo Resende de Albuquerque (discente); Klaus Helmer Künsch (discente);
Louyse Jerônimo de Moraes (discente); Mônica Souza de Miranda Henriques (docente);
Marília Marques Pereira Lira (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCM, Campus I

Introdução

O módulo MIV 26 (Doenças prevalentes no Aparelho Digestório) ministrado aos estudantes do quinto período de medicina busca capacitá-los a desenvolver o raciocínio clínico, correlacionando a fisiopatologia com os aspectos diagnósticos, bem como aprimorar o exame clínico do sistema digestório, resultando em uma conduta racional clínica e cirúrgica das doenças deste sistema corporal.

Esse componente curricular é ministrado de forma teórico-prática, agregando estratégias de ensino transmitidas por meio de metodologias dinâmicas, como aulas dialogadas, exibição de vídeos e de filme, discussão de casos clínicos, troca de experiências e situações cotidianas, elaboração de situações-problema, textos e outras atividades complementares.

Dentro desse contexto, a monitoria surge com o objetivo de facilitar o contato entre discentes e docentes, bem como auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, por meio de metodologias ativas, que busquem facilitar a transmissão de conhecimento e memorização dos principais conceitos em medicina.

Sabe-se que este módulo é denso em conteúdos e que, muitas vezes, a demanda se torna muito grande, apresentando um tempo curto para a memorização da matéria. Assim sendo, os monitores atuam como um apoio na otimização dos estudos, por meio da elaboração de meios didáticos, que facilitem a fixação dos conteúdos. Pensando nisso, a produção de *flashcards*, método consagrado na literatura como instrumento de revisão de conteúdo, surgiu como uma ferramenta de auxílio a esse processo de aprendizagem. Conforme exposto por Augustin (2014), que ratifica a necessidade do desenvolvimento de novas metodologias para o ensino médico, dentre as quais, a utilização de perguntas guiadas por tempo, de forma repetitiva e em forma de *quiz*, formato este típico dos *flashcards*.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de abordagem qualitativa. Foram elaborados, a partir da plataforma *Quizlet*®, dezenas de *flashcards*, no intuito de

facilitar a memorização da matéria. Assim, criou-se uma sala de aula virtual para serem armazenados todos os materiais produzidos sobre os conteúdos.

Os flashcards consistem em cartões de estudo rápido, em que o aluno pode visualizar uma pergunta, conceito ou definição, e pensa na resposta desejada adequada, que pode ser conferida no verso do *card* sempre que desejar. Para confecção do conteúdo e das respostas no material utilizado, a bibliografia do curso foi utilizada como referência, em especial o Tratado de Medicina Interna de Harrison (2013) e o Tratado de Gastroenterologia de Zaterka (2016).

Além disso, a plataforma permite o uso de aprendizado automático, que revisa as questões que o aluno errou e, ainda, existe a função de avaliação para simular uma prova real. Por fim, foi coletado um *feedback* qualitativo com os alunos acerca da metodologia utilizada, na qual os estudantes foram consultados de forma verbal, sem a aplicação de questionários, quanto à eficácia do método e sua opinião pessoal.

Resultados e Discussões

Foram elaborados um total de 123 *flashcards*, dos assuntos: icterícia (30), icterícia obstrutiva (5), colelitíase (26), exames laboratoriais hepáticos (4), hepatites (40), esteatose (4), cirrose (8) e Carcinoma Hepatocelular (6). O *link* da sala virtual foi enviado aos alunos por meio da rede social *Whatsapp*®, principal meio de contato entre monitores e discentes. A plataforma não oferece um sistema de acompanhamento de erros e acertos das questões propostas para o professor, tampouco, da taxa de resposta de cada um dos assuntos, desse modo, não há como monitorar a taxa de assertividade e a frequência dos estudantes. Contudo, foi feito um acompanhamento diretamente com os alunos assistidos por meio do *Whatsapp*, assegurando um atendimento direto, individualizado e eficiente, sanando todas as dúvidas que surgiram e guiando o estudo dos estudantes.

Não obstante, o *feedback* qualitativo acerca da metodologia empregada foi positivo. Os discentes referiram uma maior facilidade no entendimento do assunto e na fixação dos temas estudados. Tal *feedback* está em consonância com os artigos disponíveis na literatura. Rabbitt (2020), utilizou uma metodologia semelhante à escolhida, com a aplicação do método SAFMEDS (Say All Fast Minute Each Day Shuffled), na qual são utilizados *flashcards* com termos médicos simples para facilitar o aprendizado, nesse estudo, concluiu-se que houve um acréscimo no aprendizado dos indivíduos avaliados em comparação ao grupo controle.

Considerações Finais

O período remoto foi, de fato, um desafio para monitores e docentes. Tal situação levou a uma necessidade de reinvenção de todos os envolvidos, no intuito de otimizar o aprendizado e favorecer a passagem do conhecimento. Dentro desse contexto, as metodologias ativas virtuais surgem como uma importante ferramenta de auxílio ao processo de aprendizado. Sendo assim, o uso de *flashcards* conseguiu cumprir bem o seu papel no que se refere ao auxílio da memorização e da revisão de conteúdos por parte dos alunos, principalmente pela densidade de conteúdos a serem ofertados na disciplina. Além disso, observou-se que, muitas vezes, os estudantes preferem tais métodos em detrimento das formas tradicionais de monitoria, especialmente pela facilidade de consultar o material sempre que possível.

Referências

Augustin, Marc. **“How to learn effectively in medical school: test yourself, learn actively, and repeat in intervals.”** The Yale journal of biology and medicine vol. 87,2 207-12. 6 Jun. 2014.

FRISON, L. M. B. **Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada.** Pró-posições, Campinas, v. 27, n. 1, p. 133 - 153, jan./abr. 2016.

HARRISON. **Tratado de Medicina Interna.** 18 a . Ed., Editora Saraiva, 2013.

RABBITT, L, Byrne D, O'Connor P, Gorecka M, Jacobsen A, Lydon S. **A pragmatic randomised controlled trial of SAFMEDS to produce fluency in interpretation of electrocardiograms.** BMC Med Educ. 2020 Mar 31;20(1):102. doi: 10.1186/s12909-020-02021-8. PMID: 32234041; PMCID: PMC7110657.

Zaterka, S et al. **Tratado de Gastroenterologia.** 2^a Ed. 2016 , Ed. Atheneu

OFICINA DE HANSENÍASE COMO ESTRATÉGIA DE METODOLOGIA ATIVA PARA MELHORIA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Álvaro Braga Dutra (discente); Beatriz Brasileiro de Macedo Silva (discente); Emmanuel Lawall Domingos (discente); Gilson Gabriel Martins Diniz (discente); José Virgílio da Silva Júnior (discente); Larissa dos Santos Alves (discente); Raquel Jusara Hoffmann (discente); Rayanne Trocoli Carvalho (discente); Lucas Serqueira Brito dos Santos (discente); Maria Eduarda da Silva Neves (discente); Joanne Elizabeth Ferraz da Costa (colaborador); Samir de Figueiredo Azouz (colaborador); Esther Bastos Palitot (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCM, Campus I

Introdução

As doenças do sistema tegumentar são patologias com alta taxa de prevalência na sociedade, e entre estas a Hanseníase, uma doença endêmica causada pelo *Mycobacterium leprae* que cursa com acometimento dermatológico e de nervos periféricos. A hanseníase ainda é bastante prevalente em nosso país, levando a elevada morbidade quando não é identificada e tratada corretamente. Segundo o Boletim Epidemiológico de Hanseníase (2021), o atual perfil epidemiológico da hanseníase no Brasil aponta que o sexo masculino é o mais acometido, sendo que a faixa etária mais acometida está entre os 50 e 59 anos. A região com o maior número de casos é o Centro-Oeste seguido da região Norte, sendo o estado do Mato Grosso a unidade federativa com maior taxa de detecção geral.¹

A Avaliação Neurológica Simplificada (ANS) consiste na inspeção, palpação, percussão e avaliação funcional dos principais nervos e troncos nervosos acometidos pela hanseníase. Com a ANS pode-se classificar o grau de acometimento nervoso e de incapacidade física, e o mesmo pode ser utilizado como uma ferramenta de diagnóstico e um critério de alta para a hanseníase.²

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o principal agente do Programa Nacional de Controle da Hanseníase, visto que a descentralização da APS facilita o acesso ao diagnóstico e tratamento dessa patologia.³ Diante desse contexto, a capacitação durante a formação do médico generalista em ANS é fundamental, visto que a APS englobará uma grande parcela desses futuros profissionais.

O programa de monitoria tem como objetivo buscar estratégias que melhorem o processo ensino-aprendizagem, sobretudo voltado para uma óptica mais prática, apesar das dificuldades enfrentadas durante o período de pandemia COVID-19. Diante disso, foi planejado manter o uso de Metodologias Ativas de Ensino (MAE) para otimização do aprendizado em ANS, respeitando os princípios de biossegurança. Nas MAE o discente é o

protagonista no seu processo de aprendizagem, sendo assim, as oficinas tinham o propósito de combinar concomitantemente o conteúdo expositivo com a prática, de modo a desenvolver a capacidade de absorção de conteúdos de maneira autônoma e participativa.

Metodologia

O objetivo dessa atividade de monitoria foi promover capacitação em ANS por meio de oficinas teórico-práticas. Essas oficinas foram realizadas no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), em sala reservada, seguindo as regras sanitárias estabelecidas. O público-alvo das oficinas foi composto por discentes regularmente matriculados na disciplina MIV 30- Doenças Prevalentes do Sistema Tegumentar, do quinto período da graduação de medicina na Universidade Federal da Paraíba, os quais já haviam participado previamente de aula síncrona teórica sobre o tema Hanseníase. As oficinas ocorreram com a presença do professor orientador, de 1-2 monitores e de grupos com 6 alunos por oficina, divididos ainda em subgrupos de 2-3 discentes para praticarem entre si, com a intenção de otimizar a atenção aos alunos e o seu aprendizado. Foram realizados 8 encontros com duração de 120 minutos cada um, que consistiam na apresentação, pelo monitor com supervisão do docente orientador, do material teórico referente ao exame físico de avaliação neurológica simplificada com posterior treino prático. O material teórico foi composto de um vídeo, disponibilizado na plataforma “Youtube”, confeccionado pelo Ministério da Saúde em parceria com a Federação Internacional de Organizações de Combate à Hanseníase. Durante o treino prático dos discentes, os monitores e o docente responsável realizaram a supervisão das manobras, assim como instruíram o correto preenchimento dos formulários usados na prática clínica. Além disso, nas oficinas foi ensinado o manejo do estesiômetro (instrumento específico para avaliação de sensibilidade tátil) e como é feito o preenchimento da prescrição do tratamento poliquimioterápico para hanseníase.

Ao final da oficina foi realizada uma simulação de atendimento em que cada discente confeccionou um receituário a partir de caso clínico proposto em diferentes formas de apresentação da hanseníase para a prescrição da poliquimioterapia de tratamento. Além disso, foram mostradas as cartelas de medicamentos disponibilizadas pelo SUS.

Para o desenvolvimento efetivo das oficinas foram utilizados os seguintes materiais: conjunto de monofilamentos para testes de sensibilidade (estesiômetro); canetas coloridas (verde, azul, roxa, vermelha, laranja, rosa); fio dental sem sabor; régua; formulários para avaliação neurológica simplificada; projetor multimídia e notebook.

Resultados e Discussões

Apesar da sua grande relevância para a abordagem da hanseníase e o estabelecimento da obrigatoriedade da participação na aula síncrona teórica de Hanseníase como pré-requisito para participar da oficina, foi observado que a ANS não era bem conhecida por parte dos alunos. Além disso, para aqueles que a conheciam, muitos não sabiam como realizá-la de forma prática e correta.

Nesse sentido, a oficina de hanseníase vem sendo adotada como uma estratégia de otimização no aprendizado do discente em relação ao Exame Neurológico Simplificado. Além disso, essas ações foram importantes para tornar os alunos aptos para os atendimentos aos pacientes nas aulas práticas no ambulatório de hanseníase no HULW.

Destaca-se, ainda, que o papel do monitor como organizador desses encontros representa uma excelente oportunidade para colocar em prática o exercício da docência e aprofundar os conhecimentos na temática.

A experiência de realizar atividades de monitoria por meio de metodologias ativas e tecnologias é, ademais, bastante enriquecedora, no que diz respeito aos aprendizados de lidar com as adversidades e de se criar novas estratégias de ensino.



Figura 1: Treinamento com estesiômetro.



Figura 2: Discentes treinando a avaliação de força muscular do nervo ulnar.



Figura 3: Monitor instruindo sobre o preenchimento do formulário.

Considerações Finais

A prática clínica é de extrema importância para o desenvolvimento de um profissional médico de qualidade. Dessa forma, a inserção do estudante em um processo de aprendizado prático o capacita não apenas em relação a conhecimentos, mas também a habilidades e atitudes. Com base nisso, a prática da ANS durante as oficinas foi capaz de contribuir para a fixação das informações adquiridas em aula e dessa forma, contribuiu para a edificação do conhecimento por parte dos estudantes do curso de Medicina. Somado a isso, a capacitação

realizada pelos monitores possibilitou um conhecimento muito mais amplo, tanto do exame, quanto da própria doença. Nesse contexto, entende-se que a monitoria de Dermatologia cumpriu com o objetivo de levar esse tipo de conhecimento aos alunos.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim epidemiológico de hanseníase [Internet]. Brasília: MS; 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/media/pdf/2021/fevereiro/12/boletim-hanseniase-_-25-01.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia prático sobre a Hanseníase [Internet]. Brasília, DF: MS; 2017. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/novembro/22/Guia-Pratico-de-Hanseniase-WEB.pdf>

RODRIGUES, R. N., ARCÊNIO, R. A., & Lana, F. C. F. Epidemiologia da Hanseníase e a descentralização das ações de controle no Brasil. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 2021. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.18471/rbe.v35.39000>.

OTIMIZAÇÃO DO ENSINO DA DISCIPLINA DE BASES DA TÉCNICA CIRÚRGICA ATRAVÉS DA CONSTRUÇÃO DE GUIA DE ESTUDOS

Beatriz Brasileiro de Macedo Silva (discente); Fábio Antônio Serra de Lima (discente); José Lucas Moraes Vieira (discente); Lívia Farias de Holanda Furtado (discente); Lucas Ribeiro de Moraes Freitas (discente); Priscilla Lopes da Fonseca Abrantes Sarmento (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCM, Campus I

Introdução

A Cirurgia é o campo da medicina que incorpora questões da patologia, clínica e terapêutica cirúrgica, sendo assim, para a formação do médico generalista o contato com a técnica operatória é parte fundamental da construção de habilidades para a futura carreira. Nesse sentido, o Módulo Integral vertical 24 (MIV-24) aborda as Bases da Técnica Cirúrgica, em que se estudam o ambiente cirúrgico, os instrumentos e seu manuseio, as manobras cirúrgicas básicas, os processos de cicatrização e de infecção, dentre outros.¹ Esse componente é um dos primeiros contatos do estudante da graduação de Medicina com a cirurgia. Neste módulo, são introduzidas as principais informações básicas sobre os procedimentos cirúrgicos fundamentais a todo médico.

O objetivo da monitoria foi proporcionar aos discentes da disciplina um maior realce do conhecimento necessário ao módulo através da realização de plantões de dúvidas, participação dos monitores nas aulas teóricas e elaboração de materiais didáticos, privilegiando os conteúdos de implicação prática.

A confecção de uma material didático adaptado ao contexto do plano pedagógico do curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), durante a vigência da pandemia do COVID-19, teve como proposta facilitar a assimilação dos assuntos de forma mais dinâmica e prática, uma vez que esta disciplina anteriormente possuía uma grande carga horária prática. A adaptação do MIV-34, em um contexto de distanciamento social com a impossibilidade da realização de aulas práticas presenciais, mostrou-se um desafio a ser superado.

Metodologia

As atividades realizadas pelos monitores contemplou a participação nas aulas teóricas semanais ministradas pelos professores da disciplina, a realização de plantão de dúvidas permanente através da criação de um grupo na plataforma *WhatsApp*, elaboração de material didático de revisão baseado em modelo de flashcards sobre instrumentais cirúrgicos e

paramentação e a elaboração de um guia de estudos em modelo de livro nomeado de “Manual de BTC” para estudo complementar dos discentes.

Para a participação das aulas teóricas semanais, foi confeccionada uma escala semestral a fim de garantir que cada aula teórica fosse acompanhada por, pelo menos, um monitor. Para a construção da escala, foi utilizada a plataforma “Google Documentos” e esta foi compartilhada com os demais professores do módulo.

Para viabilizar a estratégia de plantão de dúvidas foi criado um grupo colaborativo na plataforma *WhatsApp*, com o objetivo de estreitar os vínculos entre os monitores e os alunos, além de proporcionar um ambiente de comunicação, de forma a facilitar o acesso dos alunos aos monitores a qualquer momento em que estivessem estudando, assim como tornar mais ágil a disseminação de comunicados entre discentes e docentes.

A construção do material de apoio didático, confeccionado durante a vigência do projeto de monitoria, foi realizado através da plataforma “Google Documentos”. Cada aula ministrada deu origem a um capítulo do “Manual de BTC”, sob responsabilidade do monitor que prestou assistência para a respectiva aula. Todos os capítulos foram revisados e corrigidos pelos respectivos docentes responsáveis. A construção dos *flashcards* de revisão foi elaborada na plataforma “Google Apresentações”, utilizando imagens fornecidas no acervo pessoal dos monitores e de bancos digitais de imagens abertos.



MANUAL BTC

**Monitoria
2021**

Monitores
Beatriz Brasileiro de Macedo Silva
José Lucas Moraes Vieira
Lucas Ribeiro de Moraes Freitas
Livia Farias de Holanda Furtado
Fábio Antônio Serra de Lima Júnior

Orientadores
Profa. Dra. Priscilla Lopes da F. A. Sarmento
Prof. Dr. Zailton Bezerra de Lima Júnior

Figura 1: Capa do guia de estudos.

Resultados e Discussões

A participação do monitor durante os encontros síncronos semanais proporcionou um forte e constante contato com a experiência de docência, além de ter auxiliado na solidificação dos

conhecimentos da disciplina, o que facilitou no processo de construção dos materiais didáticos. Para a construção desse material, a transcrição da aula auxiliou no processo de esquematização dos principais pontos abordados na disciplina, assim como ajudou na seleção de tópicos nos livro-texto de referência a serem aprofundados.

Além disso, a divisão dos monitores entre as aulas teóricas facilitou sanar dúvidas dos alunos, além de auxiliar os professores sobre questões técnicas referentes ao uso das tecnologias digitais de transmissão de aulas, reforçando assim um dos objetivos do programa de monitoria durante o período de pandemia.

A confecção de uma coletânea de Flashcards, como ferramenta de revisão e memorização, foi um caminho encontrado pelo grupo de monitoria a fim de tentar driblar a falta de contato presencial com o instrumental cirúrgico. O uso de flashcards foi escolhido tendo em vista a importância da memorização por repetição visual como estratégia de otimização do aprendizado na nomenclatura do instrumental cirúrgico.



Figura 2: Capa da coletânea de Flashcards.



Figura 3: Conjunto de Flashcards.

Considerações Finais

A confecção do “Manual de BTC” foi uma estratégia fundamental para consolidar os conhecimentos básicos de Bases da Técnica Cirúrgica em um contexto de pandemia, em que o acesso às atividades práticas presenciais tiveram que ser interrompidas.

Referências

MARQUES, RG. **Técnica operatória e cirurgia experimental**. Grupo Gen-Guanabara Koogan, 2000.

GOFFI, FS. **Técnica Cirúrgica-bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas de Cirurgia** 4 ed. Atheneu. 2007.

MATTOX KL, TOWNSEND CM, BAUCHAMP RD. SABISTON. **Tratado de Cirurgia**. 20 cd Elsevier São Paulo, 2019.

PREFERÊNCIA DA MODALIDADE DE MONITORIA DE HEMATOLOGIA PELOS DISCENTES

Maria Fernanda de Miranda Marcelino (discente); Kaio José Santos de Andrade (discente);
Luís Fabio Botelho (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCM, Campus I

Introdução

A monitoria de hematologia busca desenvolver habilidades acerca do conhecimento das principais doenças hematológicas como as anemias, leucemias e linfomas. Além de informações sobre transfusão de hemoderivados. Tratam-se de assuntos bastante recorrentes na prática médica. A construção dessa aprendizagem, ainda na graduação, é decorrente da oportunidade em abordar os temas nas aulas teóricas, monitorias e nas práticas (prejudicadas pela situação da pandemia ainda vigente). O uso da monitoria vem como um facilitador da aprendizagem desses assuntos, buscando aprofundá-los através de mecanismos como a revisão associada com casos clínicos e abordagem de questões. Nesse sentido, objetiva-se relatar a experiência dos discentes acerca das formas como foram realizadas às monitorias e da percepção deles acerca da aprendizagem.

Metodologias

Foram realizadas três monitorias ao longo do semestre, abordando as temáticas ensinadas em cada módulo. As monitorias eram via Google Meet com horários combinados com os estudantes. Além disso, para quem não podia comparecer, os alunos eram questionados acerca da autorização da gravação da monitoria para disponibilizar aos demais estudantes. Após o término da monitoria, foi aplicado um Google forms com 07 perguntas (de múltipla escolha e abertas) construídas de forma a avaliar se a monitoria contribuiu para a aprendizagem e às preferências da organização da monitoria.

Resultados e Discussões

21 alunos responderam o questionário aplicado após o fim das monitorias. Quando questionados acerca de como as monitorias contribuíram pro seu aprendizado, 47,6% respondeu que “acrescentou no meu aprendizado” e outros 47,6% responderam “acrescentou bastante no meu aprendizado”. Como as aulas e as monitorias estavam acontecendo seguindo o modelo EAD, devido ao período de pandemia vigente, nós decidimos avaliar qual a modalidade de ensino preferida por eles. 66,7% afirmou preferir o modelo virtual com

horários flexíveis, enquanto que a modalidade presencial tradicional foi a menos votada (4,8%). Todas nossas monitorias foram gravadas, para que os alunos que, por ventura, não conseguissem assistir no horário marcado pudessem ter acesso ao conteúdo posteriormente. Dos alunos que responderam o questionário 85,7% afirmou ter assistido ao menos uma gravação, o que mostra a validade desse recurso para o aprendizado dos alunos. Como já mencionado, as aulas e as monitorias acabaram ocorrendo 100% na modalidade virtual e sem a realização das atividades práticas tradicionais no HULW. Tendo em vista essa carência, nós monitores em conjunto com os professores da disciplina, decidimos lançar mão da estratégia de realizar as monitorias com casos clínicos + questões, na tentativa de não só sedimentar melhor o conhecimento, mas também oferecer aos alunos uma experiência mais próxima possível do que acontece na realidade. Tal estratégia foi aprovada pelos discentes, uma vez que no questionário apontaram a resolução de questões e os casos clínicos como as melhores formas de abordar os temas apresentados em sala de aula. Por último os alunos foram questionados acerca dos pontos fortes e fracos das monitorias. O principal ponto fraco trazido foi a quantidade de monitorias (3) e o principal ponto forte foi o modelo de resolução de questões na forma de casos clínicos.

Considerações Finais

Desenvolver o projeto de monitoria em meio à uma pandemia foi um desafio, principalmente devido à política de isolamento social vigente na época. A adaptação às plataformas virtuais e criação de estratégias que minimizassem a perda no aprendizado dos alunos foi crucial para o sucesso do projeto. Para os discentes, acreditamos que os objetivos foram alcançados e que de alguma forma pudemos colaborar para que o desenvolvimento do módulo EAD fosse o melhor possível. Para nós monitores, o ganho foi além da experiência docente. A experiência de um ensino virtual nos trouxe diversos aprendizados, que certamente poderão servir de ferramenta para o aprendizado quando o modelo presencial voltar a funcionar.

Referências

AMARAL, Eliana; DOMINGUES, Rosângela Curvo Leite; BICUDO-ZEFERINO, Angélica Maria. Avaliando competência clínica: o método de avaliação estruturada observacional. *Rev. bras. educ. méd.*, 2007, 31.3: 287-290.

ZAGO, Marco Antonio; FALCÃO, Roberto Passetto; PASQUINI, Ricardo. Hematologia fundamentos e prática. In: **Hematologia fundamentos e prática**. 2005. p. 1101-1101.

HOFFBRAND, A. V.; MOSS, P. A. H. **Fundamentos em hematologia de Hoffbrand**. Artmed Editora, 2018.

UFPB. Coordenação do Curso de Graduação em Medicina. Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina. João Pessoa: UFPB/CCS/COPPEM; 2007.

RESSIGNIFICANDO O ENSINO E APRENDIZAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA: EXPERIÊNCIA DE ENSINO REMOTO EM UM MÓDULO DO CURSO DE MEDICINA

Marcelle Maria Lopes Gambarra (discente); Amanda Antunes Arantes (discente); Elton de Souza Leite (discente); Pedro Henrique Monteiro Souto (discente); Ricardo de Sousa Soares (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCM, Campus I

Introdução

O módulo horizontal A 5 (MHA5), atenção à saúde da família 2, é um módulo prático-integrativo do curso de medicina da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) que visa articular os conteúdos aprendidos no curso com a prática na Unidade de Saúde da Família (USF). Com a pandemia da Covid-19, intensas mudanças aconteceram no meio acadêmico, como a suspensão das aulas e o retorno através do ensino remoto. Nesse cenário, o conteúdo programático do módulo passou por adaptações, e a monitoria do MHA5 surgiu como ferramenta importante na promoção de simulações da prática e fortalecimento de vínculo estudantil, adaptando emergencialmente o módulo, na tentativa de dar seguimento ao curso, e buscando formas de alcançar as habilidades e competências do módulo (ANDRADE, 2018).

Metodologia

A atividade de monitoria é uma estratégia que ajuda a estabelecer um canal de diálogo entre professores e alunos, que seja propício ao processo de ensino. A importância do acompanhamento no contexto da graduação é enfatizada conforme os monitores ampliam seu aprendizado e estudam os conteúdos, se aprofundando na teoria, bem como treinam habilidades relacionadas à docência (BOTELHO, 2019).

As atividades no módulo foram apoiadas em metodologias ativas de ensino-aprendizagem, dialogando com os princípios gerais do projeto político pedagógico do curso e do método proposto para o MHA5.

Foram desenvolvidas quatro modalidades centrais de atividades de acordo com os temas do cronograma do módulo, a saber: Casos Complexos, Encenações, Aulas Expositivo-Dialogadas e Vídeo-simulação. A primeira se deu por meio da sistematização de casos complexos pelos monitores, material que serviu de conteúdo prático nos horários de aula. A turma de alunos era dividida em grupos, e cada grupo ficava com um caso clínico. Após a leitura, a tarefa era escrever a hipótese diagnóstica do paciente e a conduta terapêutica adequada para a situação em questão, na forma de registro em prontuário. A segunda

modalidade de atividade foi a encenação/simulação de atendimento por teleconsulta. Nesses momentos, a turma era mais uma vez dividida em grupos, entravam em uma sala do Google Meet, e em cada sala havia um monitor, que atuava como paciente; os alunos eram estudantes de medicina responsáveis pelo atendimento, e um deles assumia o papel principal de conduzir a consulta. Ao final, cada grupo fazia um registro e, em seguida, reuniam-se com o restante da turma para debater sobre os problemas trazidos pelos pacientes (no caso, representados pelos monitores). Uma terceira atividade desenvolvida baseou-se na ministração de aulas expositivo-dialogadas. Cada monitor ficou responsável por uma temática, estabelecida pelo professor coordenador da disciplina, e, nas datas firmadas no cronograma, cada um aplicava sua aula por meio de apresentação de slides, previamente aprovados pelo professor. Por fim, destacam-se as gravações de atendimentos simulados, em que os monitores contracenaram entre si, atuando cada um, ora no papel de paciente, ora no papel de estudante. O roteiro foi escrito pelos monitores com apoio do professor, e este realizou a edição e montagem das consultas, que ficaram disponíveis no youtube. As gravações foram feitas de maneira a serem interrompidas antes do estabelecimento de uma conduta terapêutica, para que os alunos tivessem a tarefa de concluir o raciocínio clínico, juntando suas próprias avaliações sobre o caso com a principal hipótese diagnóstica, e o tratamento adequado. Vale lembrar que todas as interações síncronas com a turma se deram em ambiente virtual, por meio da plataforma Google Meet, e com o apoio do Google Classroom para as atividades assíncronas.

Resultados e Discussões

A experiência de prestar monitoria à distância (remota) é, certamente, desafiadora, especialmente quando se trata de um componente curricular de caráter prático. O MHA5 foi construído como um módulo com 4 horas semanais de atendimento em USFs, um campo de prática bastante rico na formação médica, algo que o isolamento social privou os alunos matriculados no módulo. Com isso em mente, a monitoria buscou minimizar a falta de cenários reais de atendimento, criando situações-problema que os estimulasse a se esforçar tal qual seria numa consulta real, usando das mais variadas ferramentas disponíveis, como casos clínicos pré montados para que eles avaliassem, consultas encenadas durante a aula, atendimentos gravados previamente, entre outros. Foi visto um esforço da turma em usufruir bem das aulas, sempre questionando os monitores se estavam tendo o raciocínio correto na condução dos casos clínicos, bem como dando feedbacks posteriores sobre o que achavam da aula e como estavam se sentindo contemplados com a didática empregada. Do ponto de vista dos monitores, a experiência foi enriquecedora, provendo oportunidades de rever conteúdos

já estudados e suscitar o interesse pela docência, ainda que de forma atípica, no modo remoto, mas tendo o contato com alunos, que buscavam apoio nos colegas já com mais entendimento no assunto, para ajudá-los a melhorar e aprender mais, constituindo assim, um ambiente de troca de conhecimentos (NATARIO, 2010).

Considerações Finais

A monitoria do MHA5 se mostrou um espaço interessante para o estímulo à docência pelos monitores sempre interagindo junto com o professor responsável. A produção de objetos de aprendizagem para a suprir o impedimento à prática foi bastante rica, e os objetos criados podem ser adaptados para outras atividades no módulo das próximas turmas. Um desafio que temos pela frente no ensino médico é articular as mudanças da pandemia com o retorno as atividades práticas com segurança, resignificando os objetos criados.

Referências

ANDRADE, Erlon Gabriel Rego de et al . **Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem.** Rev. Bras. Enferm., Brasília , v. 71, supl. 4, p. 1596-1603, 2018 .

BOTELHO, L. V. et al. **Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa.** ABCS Health Sciences, v. 44, n. 1, p. 67–74, 2019.

NATARIO, Elisete Gomes; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. **Programa de monitores para o ensino superior.** Estud. psicol. (Campinas) , Campinas, v. 27, n. 3, pág. 355-364, setembro de 2010.

UTILIZAÇÃO DE CASOS CLÍNICOS COMO MÉTODO DE ENSINO NA DISCIPLINA DE PSIQUIATRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thais Cavalcanti Borges (discente); Ana Clara Correa Dallabrida (discente); Luiz Felipe Diniz Cavalcanti (discente); Heydrich Lopes Virgulino de Medeiros (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCM, Campus I

Introdução

Durante a experiência no Ensino Superior, é comum que se haja dificuldades para atender às demandas curriculares e desenvolver habilidades específicas. Devido a isso, as Instituições de Ensino Superior buscam, frequentemente, formular projetos pedagógicos que auxiliem os discentes nesse desenvolvimento (FRISON, 2016). Dentre esses, os projetos de monitoria compõem importantes ferramentas, tendo como um dos principais objetivos motivar os estudantes a adquirir maior aprendizagem, auxiliá-los a eleger as melhores estratégias de ensino (FRISON, 2016) e estimular o interesse pela docência (SILVEIRA; OLIVEIRA, 2016).

Diante da pandemia de COVID-19, que impossibilitou a realização de atividades presenciais durante o semestre, houve prejuízo na experiência prática das disciplinas. Em cursos da saúde, como a Medicina, é fundamental o bom desenvolvimento das habilidades de exame e raciocínio clínicos. Na Psiquiatria, em específico, apesar de frequentemente não haver necessidade de realizar procedimentos ou manobras durante as consultas, é fundamental examinar o paciente no que tange às suas expressões, entonações da voz, comportamentos, seus modos de se vestir ou se portar durante as consultas, entre outras características que possibilitem um exame do estado mental acurado.

Devido a essas dificuldades, os casos clínicos podem constituir importante ferramenta para estudantes e monitores das disciplinas. Apesar de não substituir a prática com casos reais, essas atividades auxiliam os estudantes na organização das anamneses, no raciocínio clínico e na confiança no manejo dos casos clínicos reais (MARY DURAND THOMAS, FREDERICA W. O', 2001).

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências dos monitores da disciplina de “MIV42 – Transtornos e Condições Mentais Prevalentes” na elaboração, apresentação e discussão de casos clínicos com os estudantes de Medicina do 8º período.

Metodologia

Estudo qualitativo, de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir da vivência dos monitores da disciplina de “MIV42 – Transtornos e Condições Mentais Prevalentes”, oferecida aos estudantes do 8º período do curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), durante o período de março a julho de 2021.

As atividades desenvolvidas incluíram: elaboração de casos clínicos para apresentação pelos professores durante as aulas; auxílio aos professores durante as aulas; e apresentação de casos clínicos aos alunos pelos monitores. Os casos clínicos variavam entre casos reais (anonimizados) e fictícios, sendo previamente aprovados pelos professores da disciplina antes das apresentações.

Os casos elaborados focaram nos assuntos: indicação de uso de antidepressivos e de estabilizadores de humor; indicação de uso de eletroconvulsoterapia (ECT); transtorno bipolar; depressão psicótica e refratária; e transtorno obsessivo-compulsivo (TOC).

Durante as atividades com o professor, o monitor apresentava o caso para os alunos, e logo em seguida, o professor tecia comentários e destacava os pontos mais importantes. Os alunos eram livres para participar das discussões, sugerir possíveis condutas e tirar dúvidas. Já nas atividades apenas com os monitores e alunos, seguia-se apresentação de casos e, em seguida, abria-se para os discentes sugerirem hipóteses diagnósticas e conduta. Após a discussão, era apresentada a hipótese e conduta sugerida pelo monitor, previamente consultadas com o orientador.

Resultados e Discussões

A experiência como monitores da disciplina nos proporcionou o desenvolvimento de habilidades científicas, docentes e clínicas, sobretudo na área de saúde mental.

Com o objetivo de aproximar os casos clínicos fictícios de casos reais, foi-se necessário pesquisar relatos de casos em revistas científicas, usando-os como base para tornar a experiência dos discentes mais fidedigna à prática clínica real. Devido a esse fato, pudemos desenvolver habilidades relacionadas às melhores técnicas de busca de artigos científicos, à identificação das revistas mais conceituadas na área de saúde mental e à estruturação de relatos de casos. Essas habilidades científicas contribuem para aprimorar nossa capacidade de análise, elaboração e publicação de relatos de casos.

Devido à restrição das atividades presenciais, utilizamos ferramentas digitais na apresentação dos casos, fato que requereu mudanças nos métodos de ensino. Na nossa experiência, buscamos reduzir partes expositivas das aulas, focando na participação ativa dos estudantes,

questionando-os sobre os significados dos sinais e sintomas apresentados pelos pacientes, sobre as hipóteses diagnósticas e sobre possíveis manejos. Portanto, conseguimos experienciar atividades dinâmicas, com troca e construção conjunta de conhecimento com os discentes da disciplina, e não apenas expor o conteúdo que elaboramos. (SILVEIRA; OLIVEIRA, 2016)

Ademais, desenvolvemos maior habilidade e raciocínio clínico dentro da disciplina de psiquiatria, dado que não apenas formulamos os casos clínicos, como também precisávamos ter competência sobre os assuntos. Desse modo, com auxílio dos orientadores, nos aprofundamos em psicopatologia, exame do estado mental, psicofarmacologia e nos diagnósticos. Tendo como base de consulta livros referência, como o Compêndio de Psiquiatria e o DSM V, artigos, e experiência relatada pelos professores da disciplina, que nos guiava para compreender melhor a conjuntura prática

Considerações Finais

Conforme exposto, a elaboração de casos clínicos como método pedagógico escolhido para a monitoria remota permitiu o desenvolvimento de raciocínio clínico para os estudantes da disciplina, que pela ausência de atividades práticas devido a pandemia do COVID-19 não seria possível. Assim como, possibilitou aos monitores o aprimoramento do manejo da tecnologia necessária para realização e apresentação dos casos clínicos, além de promover habilidades clínicas e capacidades de ensino. Dessa forma, as experiências supracitadas proporcionaram uma melhor formação profissional dos envolvidos na monitoria do MIV42 – Transtornos e Condições Mentais Prevalentes.

Referências

FRISON, L. M. B. Monitorship: a teaching modality that enhances collaborative and self-regulated learning. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1, p. 133–153, 2016.

MARY DURAND THOMAS, FREDERICA W. O'. Case-Based Teaching and Learning Experiences. **Issues in Mental Health Nursing**, v. 22, n. 5, p. 517–531, 2001.

SILVEIRA, E. D.; OLIVEIRA, M. C. a Importância Da Monitoria No Processo De Formação Acadêmica: Um Relato De Experiência. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, p. 2010–2012, 2016.

UTILIZANDO SIMULAÇÃO REALÍSTICA VIRTUAL COMO FERRAMENTA DE PRÁTICA DE INTUBAÇÃO ENDOTRAQUEAL NAS MONITORIAS DE EMERGÊNCIAS CLÍNICAS

Renata Maria Santos de Freitas (discente); Leina Yukari Etto (colaborador); Aristides Medeiros Leite (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCM, Campus I

Introdução

Habilidades clínicas emergenciais são imprescindíveis para o desenvolvimento da formação médica, em destaque, a intubação endotraqueal tem sido um procedimento bastante executado por profissionais recém formados nos últimos tempos, sendo essencial a consolidação do seu conhecimento durante o período de graduação (SORTE et al., 2020; KANEKO, LOPES, 2021). Entretanto, para alcançar a excelência nesse quesito é necessário que o conhecimento técnico e científico esteja atrelado. A universidade dispõe no oitavo semestre do curso de graduação em medicina, o Módulo Integrador em Clínica Médica VII (MCOP 7), que diz respeito a disciplina de emergência clínicas, cuja função é preparar o jovem médico para atuar em campo crítico e emergencial, executando habilidades como: raciocínio clínico, diagnóstico rápido, aptidão e desenvoltura na execução de manobras e procedimentos, que podem reverter o risco de morte dos pacientes críticos, em cenários emergenciais. No intuito de agregar desenvoltura e qualificação ao discente de medicina, a ferramenta de ensino para prática de intubação endotraqueal (IET) utilizada durante as monitorias de MCOP 7 foi a simulação realística em cenário virtual.

Objetivo

Aplicar o treinamento simulado da intubação endotraqueal, garantindo a habilidade e segurança na execução do procedimento, colocando o estudante frente-a-frente com a resolução de situações que necessite desta competência, sem comprometer a vida do paciente, aplicando a teoria científica já consolidada em sala de aula, e fundamentando o aprendizado prático através do cenário de simulação realística.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência realizado em cenário virtual, elaborado no laboratório de Habilidades Clínicas do Centro de Ciências Médicas (CCM/ UFPB), com simulação e resolução de casos em equipe de forma virtual, de cunho quase-experimental. As atividades iniciaram com a criação de um grupo na plataforma de interação social *Whatsapp*, sendo a

turma dividida em cinco grupos de seis alunos por ordem alfabética. Esses compareciam em dias opostos na semana numa plataforma de aula online, otimizando o tempo de prática com suficiência para qualificação e aprendizagem individual. O monitor da disciplina utilizou o espaço do laboratório para conecta-se virtualmente com os alunos em cenário de tempo real, a plataforma de aula online escolhida foi o *google meet*. Foram utilizados os simuladores e materiais do laboratório para explicações práticas das monitorias, como: bonecos simuladores, monitores multiparamétricos, eletrocardiógrafos, insumos hospitalares e maquinários). Para executar a prática de intubação endotraqueal demonstrativa, ofertou-se casos clínicos, com problemas a serem solucionados pelos estudantes. A amostra de estudantes que compareceu em cada reunião, foi determinada por conveniência, sendo todos os alunos matriculados na disciplina de MCOP7 envolvidos no estudo, independente de sexo ou idade, havendo apenas o critério de seleção de manter a ordem alfabética da lista de matrícula, sendo cinco grupos de seis alunos. No início de cada monitoria, um teste de nivelamento foi aplicado, contendo 10 afirmações objetivas, que poderiam ser definidas como variáveis verdadeiras ou falsas, todas mencionavam acerca do processo e procedimento de intubação, as variáveis apresentadas referiam-se aos “sete P’s” da sequência rápida de intubação. Após a realização da simulação, os alunos foram submetidos a um teste final idêntico ao inicial, no intuito de identificar os erros e acertos e determinar o índice de aprendizado das monitorias, avaliando as competências de execução prática e fundamentação do conhecimento teórico de cada discente, frente o procedimento de intubação endotraqueal. Ao fim, uma reunião coletiva de 15 minutos, explicitava as questões com mais acertos e erros, fornecendo-lhes os *feedbacks* do aprendizado de forma coletiva.

Resultados

Após submeter aos dados do teste inicial e do teste final a uma planilha do Microsoft Excel, procedeu-se a análise estatística simples, por meio do software SPSS Statistics Base 24.0, usou-se o teste exato de Fisher, para calcular todas as variáveis que posteriormente foram expressas em percentagens, médias e medianas. Os índices de acertos foram significativamente maiores após o treinamento simulado, o percentual de questões acertadas ao fim da simulação foi cerca de 68% maior quando comparado ao teste inicial, que foi de 44% de acerto das questões. As competências (variáveis) analisadas durante a aplicação da simulação realística de intubação endotraqueal foram estabelecidas e demonstradas na tabela 1 (link após referências), preparação do cenário, monitorização do paciente, disposição e reconhecimento do material necessário, eficácia de uma pré-oxigenação por meio da

acoplação correta da máscara da bolsa-máscara-valva, sem fuga de ar, para fornecimento de uma saturação plena de oxigênio. O reconhecimento das medicações, suas respectivas doses e escolhas mediante as patologias de base de cada caso clínico empregado no cenário, o posicionamento correto do paciente, para facilitação da passagem do tubo endotraqueal, a escolha da via de passagem, a laringoscopia e visualização correta, a confirmação de intubação. Por fim, os cuidados após intubação (como: sedação contínua e acoplamento do paciente ao ventilador mecânico). Após a análise comparativa as médias de acertos e erros, ficou evidente que houve uma consolidação do processo de aprendizagem desses discentes por meio da aplicação de metodologias ativas. Em seguida, o momento *feedback (debriefing)* foi essencial para fundamentação desse aprendizado, as dúvidas foram esclarecidas, principalmente quanto as medicações e doses utilizadas. No que diz respeito aos cuidados pós intubação, não se entrou em detalhes maiores, quanto a acoplação do paciente ao ventilador mecânico, pelo fato de ser uma atividade realizada pelo fisioterapeuta, porém, discutiu-se ainda os modos ventilatórios mais utilizados e a execução do cálculo para emprego do volume corrente e/ou a quantidade de pressão a ser ofertada. Os alunos foram capazes acertar mais questões quando interagiam questionando as situações empregadas, quanto mais vezes solicitavam a repetição da execução do procedimento, mais foram capazes de solucionar os problemas. Além disso, foi perceptível ainda, que por ser uma atividade em grupo, mesmo que de forma virtual, os laços de trabalho em equipe foram fortalecidos, pois um discente buscava auxiliar o outro quando algum possuía mais dificuldade. Conforme Guedes et al., (2017) quando um discente aprende por meio da prática, há 80% de chance desse aprendizado ser fixado.

Discussões

É relevante destacar nesse espaço, que as monitorias de emergências clínicas (MCOP7), realizaram também práticas virtuais de ensino de outras situações clínicas, bem como, outros procedimentos. Porém, a intubação endotraqueal foi escolhida para ser analisada estatisticamente, por ter sido um procedimento de destaque maior, pelo fato da pandemia do Coronavírus expor a necessidade de médicos que fossem aptos a realizar esse procedimento. Porém, não menos importante, outras práticas de habilidade médicas foram postas em práticas, como o reconhecimento de arritmias, o manejo do edema agudo de pulmão, diagnóstico do infarto agudo do miocárdio e a execução da prescrição médica nas situações emergenciais em cenário hospitalar simulado. Portanto, a utilização de metodologias ativas, como a simulação realística tem sido essencial para o ensino médico, e complementa o ensino

tradicional de forma satisfatória, principalmente durante o enfrentamento da situação de distanciamento social imposta pela situação do mundo.

Considerações Finais

Conclui-se que a aplicação de testes antes e após a oferta de aulas que contenham práticas médicas, pode ser bons mensuradores de aprendizado, e ainda, são capazes de identificar em quais pontos há necessidade de intervenção, quais conteúdo. Além das vantagens já abordadas pelo uso de manequins e equipamentos, estas aulas despertam o interesse dos alunos, visto o componente realista e a forte aproximação da prática real da atividade médica do dia a dia, engajando o estudante que se envolve atentamente no processo de aprendizado de forma ativa. Sugere-se, portanto, que mesmo com o retorno das atividades ao ensino tradicional, os testes continuem a ser aplicados, bem como a simulação realística em cenário presencial possa ser utilizada, a fim de proporcionar uma melhor fundamentação dos conteúdos ministrados em sala de aula. Pôde-se observar que mesmo em cenário virtual os participantes foram capazes de desenvolver habilidades práticas, tomada de decisão, segurança e autoconfiança e trabalho em equipe. Além de um resultado satisfatório disposto estatisticamente pelo comparativo de acertos e erros dos testes empregados. Ademais, se há a pretensão de formar profissionais que lidam com vidas em situação de emergência, a chance de determinar diagnósticos executar procedimentos errados deverá ser mínima e impraticável.

Referências

GUEDES, M.H.C.; GOMES, J.T.S.; ALMEIDA, A.S.R.; BONFIM, A.L.D.L. et al. Uso de simulação no ensino de urgência e emergência pré-hospitalar para discentes de medicina: relato de experiência. **Rev.Saúde**, Vassouras -SP, v.8, n.1, p.8-14, 2017.

GOMES, R.G.; FAVA, S.M.C.L.; LIMA, R.S. et al., Development of clinical evaluation competence of critically ill patients by Nursing students: contribution of Simulation. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v. 24, n.4, p.1-8, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/XNnBrpYrMSsGRjfjQ6t54ZH/?lang=en>> acesso: 24, jan. 2021.

KANEKO, R.M.U.; LOPES, M.H.B.M. Realistic health care simulation scenario: what is relevant for its design? **Rev Esc Enferm USP**. 2019; v.53, n.3, p.45-53. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/re USP/a/wcQrCdz4ZcXgQxC9vpHcrKJ/?format=pdf&lang=pt>> acesso: 13, junho, 2021.

SORTE, E.M.S.B.; SANTOS, J.N.F.; PINHOS, C.G. et al. Análise da Percepção de Acadêmicos sobre o Ensino de Urgência e Emergência em Curso Médico. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 44, n. 3, p.2-8, 2020.

Link para acesso a tabela de dados do estudo:

https://drive.google.com/file/d/18E27z_WhVfKXvs654Eo398xRwqsRADZX/view?usp=sharing

E-BOOK INTERATIVO DE PEÇAS CADAVÉRICAS COMO RECURSO ACESSÓRIO PARA AS AULAS PRÁTICAS DE NEUROANATOMIA

Sarah Dias de França Borba (discente), Glaudir Donato Pinto Júnior (discente), Andressa Gabriella Duarte de Queiroz (discente), Camilla Vanessa Araújo Soares (discente), Davi Telécio Firmino (discente), Eduardo Souza de Almeida Filho (discente), Gustavo de Souza Marques Filho (discente), Ivon Marcos Inácio Rodrigues (discente), José Vitor Alécio Rodrigues (discente), Marcílio Ferreira de Paiva Filho (discente), André de Sá Braga Oliveira (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCM, Campus I

Introdução

O estudo da Anatomia é essencialmente prático. Embora sirva de base para inúmeras contextualizações clínicas e cirúrgicas na área de saúde, que podem se apresentar dentro de um caráter mais teórico, o conhecimento anatômico se desenvolve a partir do material, da observação, da interação com as estruturas, da dissecação. Esse contato com as peças anatômicas foi intensamente prejudicado pelo contexto de isolamento social vivenciado durante a pandemia da Covid-19. Em meio a um ensino híbrido, com uma restrição de encontros presenciais e a impossibilidade de frequentar os laboratórios de Anatomia em horários extracurriculares, fez-se necessário a adoção de dinâmicas alternativas capazes de suprir a demanda pedagógica das disciplinas relativas a essa área, por parte de docentes e monitores (COSTA, 2020). Nesse cenário, a exploração de propostas didáticas relacionadas às tecnologias digitais de informação e comunicação é avigorada, por seus potenciais, como facilidade de acesso, aprendizagem móvel e interatividade (LIMA; BIDARRA, 2015). Como uma possibilidade, os livros eletrônicos (e-books) se enquadram nessa perspectiva. Este trabalho objetiva descrever a experiência da elaboração de um e-book interativo de peças cadavéricas e os benefícios da sua utilização como recurso acessório para nortear o estudo prático da Neuroanatomia, como uma metodologia materializada dentro do programa de monitoria dessa disciplina na graduação de Medicina da Universidade Federal da Paraíba.

Metodologia

A elaboração do e-book de Anatomia do Sistema Nervoso foi guiada pelo orientador do projeto de monitoria, que agregou os estudantes e propôs a ideia e o tema do trabalho. Os discentes envolvidos na construção do material foram divididos em grupos de acordo com diferentes funções a serem desempenhadas: produção das imagens, edição das imagens,

organização didática do conteúdo, inserção de indicações anatômicas nas imagens e compilação dos dados, escrita e estruturação da obra. Semanalmente, foram realizadas reuniões com o intuito de definir metas e atestar a evolução dos objetivos definidos. Além disso, foram coordenadas uma série de revisões e correções até a configuração final da obra e a sua publicação, que aconteceu no mês de maio de 2021. O e-book contou com mais de 100 imagens de peças anatômicas do Departamento de Morfologia, devidamente autorizadas para fins didáticos por processo aprovado pela instituição, que foram organizadas em 10 capítulos, contemplando os principais tópicos da Neuroanatomia. Para facilitar a navegação dentro da obra, foram inseridos hiperlinks internos, conectando os capítulos e os respectivos tópicos ao sumário e vice-versa. Ainda, como ferramentas adicionais, foram incluídos hiperlinks que direcionam o leitor para contextualizações anatomoclínicas e vídeo-aulas gravadas, com o intuito de complementar a compreensão dos temas abordados no livro eletrônico. No intuito de avaliar a qualidade e a utilidade da metodologia em pauta (DOUBLEDAY *et al.*, 2011; GOULD *et al.*, 2008; GUY *et al.*, 2014), foi realizado um questionário com discentes que utilizaram a obra para estudar para processos de monitoria e para as provas da disciplina de Neuroanatomia no curso de Medicina. O formulário buscou avaliar os seguintes critérios: fixação de conteúdo, motivação para estudo, desempenho em avaliações, satisfação sobre o nível de conteúdo dos elementos apontados no e-book, qualidade das imagens, qualidade das indicações anatômicas, qualidade dos hiperlinks complementares, forma e organização do conteúdo.

Resultados e Discussões

Do ponto de vista da construção do e-book, pode-se dizer que foi uma experiência extremamente enriquecedora. A partir desse projeto, foi possível desenvolver diversas habilidades técnicas e pessoais, considerando o trabalho em equipe, o cuidado no processamento das imagens e do conteúdo, a necessidade de organização dos processos de revisão e correção, além do estudo, do aprendizado e do aprofundamento dos saberes da Neuroanatomia, para apresentá-los da maneira mais conveniente, prática e didática. Em relação à perspectiva dos leitores, o *feedback* foi bastante positivo. Sobre a fixação do conteúdo, de modo geral, falou-se sobre o material ser muito útil para consolidar os conhecimentos práticos da Anatomia do Sistema Nervoso, apesar de algumas ressalvas abordarem que essa questão depende do nível de conhecimento prévio do estudante e do contato anterior com as peças apresentadas. Quanto à motivação, alguns discentes demonstraram-se indiferentes, enquanto outros comentaram sobre o favorecimento do estudo,

pela organização, pela objetividade e pela acessibilidade do conteúdo no material, podendo manter o contato com as peças anatômicas em qualquer ambiente. No que concerne ao desempenho nas avaliações, ao nível de conteúdo dos elementos apontados e à qualidade das imagens e à forma de organização do conteúdo, os comentários foram unanimemente positivos, sendo enfatizada a compatibilidade entre as informações apresentadas e a demanda pedagógica da disciplina

e dos processos de monitoria. Sobre a qualidade das indicações anatômicas, falou-se sobre serem coerentes e pertinentes aos temas dos capítulos, além de serem de fácil identificação. Entretanto, houve sugestões sobre incluir diferentes perspectivas de uma mesma peça em uma mesma página, para favorecer uma visão tridimensional, especialmente para o público externo à universidade, que não tem interação prévia com as peças. Também foram sugeridas notas de rodapé para estruturas com identificação de maior dificuldade. Por fim, no tangente aos hiperlinks complementares, embora alguns leitores informaram não ter utilizado, foi prevalente a observação sobre o engrandecimento da obra por esses recursos interativos, esclarecendo e complementando o conhecimento prático, pelas vídeo-aulas, bem como aliando-o a contextualizações clínicas.

Considerações Finais

Pode-se dizer que o objetivo do e-book foi cumprido, seja pelo enriquecimento dos elaboradores ao interagir com as nuances e as dificuldades do processo de construção dessa proposta pedagógica e ao utilizá-la como ferramenta acessória para as aulas práticas, seja pelo benefício dos discentes ao usufruir de tal recurso no intuito de complementar seu aprendizado, de forma prática, objetiva e acessível.

Referências

COSTA, Franciely Moura et al. CRIAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE E-BOOKS COMO METODOLOGIA DE ENSINO NAS MONITORIAS; UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. DOUBLEDAY, Eldridge G.; O'LOUGHLIN, Valerie D.; DOUBLEDAY, Alison F. The virtual anatomy laboratory: Usability testing to improve an online learning resource for anatomy education. **Anatomical sciences education**, v. 4, n. 6, p. 318-326, 2011.

GOULD, Douglas J.; TERRELL, Mark A.; FLEMING, Jo. A usability study of users' perceptions

toward a multimedia computer-assisted learning tool for neuroanatomy. **Anatomical sciences**

education, v. 1, n. 4, p. 175-183, 2008.

GUY, Richard et al. Less is more: Development and evaluation of an interactive e-atlas to support anatomy learning. **Anatomical sciences education**, v. 8, n. 2, p. 126-132, 2015.

LIMA, Eduardo; BIDARRA, José. A Produção e a Utilização de ebooks Interativos e Multimídia em EaD. In: **Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação**. 2015. p. 712.

ADAPTAÇÕES METODOLÓGICAS DAS MONITORIAS PRÁTICAS E TEÓRICAS DE SEMIOLOGIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO SARS-CoV-2

Andrey Maia Silva Diniz (discente); Ivon Marcos Inácio Rodrigues (discente); José Vitor Alécio Rodrigues (discente); Thiago Mota Vidal Nóbrega (monitor); Leina Yukari Etto (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCM, Campus I

Introdução

A semiologia é uma disciplina essencial do componente curricular do curso de medicina, visto que é a partir da mesma que se inicia um maior contato com o paciente, proporcionando aos discentes o desenvolvimento de vários aspectos da relação médico-paciente, habilidade esta essencial para sua atuação profissional futura. Dessa forma, percebe-se que o aprendizado da semiologia é eminentemente prático e necessita de atividades presenciais para que os discentes possam desenvolver as técnicas adequadas para lidar com os pacientes, sobretudo, pacientes em situações de fragilidades. Entretanto, a situação vigente da pandemia do SARS-CoV-2 limitou, em certo grau, as metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas em períodos anteriores à pandemia, impulsionando os monitores da disciplina a buscarem métodos de adaptar o ensino em grupos nas enfermarias aplicado anteriormente, para novas modalidades que atendessem as normas de biossegurança exigidas pela UFPB e pelo Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW). Nesse sentido, o ensino presencial permite uma ampla e profunda compreensão de ambientes de aprendizagem, de características comunicacionais, além de requisitos e recursos que promovem processos cognitivos mais eficazes (ZANOTTO et al 2014). Conciliar esses importantes detalhes com o ensino remoto requer planejamento e criatividade. Com efeito, metodologias ativas são capazes de promover um processo de ensino-aprendizagem satisfatório em cursos a distância (FONSECA et al, 2017), e foi justamente isso que tentou ser feito. Dessa forma, o presente trabalho objetiva relatar as experiências vivenciadas durante a monitoria de semiologia no período de 2021.1, expondo as adaptações efetuadas visando atender as normas de biossegurança impostas pela pandemia do COVID-19, além de apresentar a satisfação dos discentes com relação a efetividade das metodologias aplicadas no processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia

O presente trabalho se alicerça nas experiências dos monitores e discentes com relação às adaptações metodológicas para ensino da semiologia em meio ao cenário da pandemia do

SARS-CoV-2. O relato dos monitores foi organizado em forma de texto único, porém, abordando as experiências vivenciadas por todos, acentuando-se os pontos em comuns e salientando-se as individualidades de cada experiência, visto que as monitorias eram divididas em grupos distribuídos para cada monitor, logo, as experiências não eram exatamente iguais para os mesmos. Para avaliar a satisfação dos discentes que participaram da monitoria de semiologia, foi aplicado um formulário utilizando a ferramenta do Google Forms para que pudessem preencher de acordo com suas percepções individuais acerca da qualidade das metodologias aplicadas, tanto do ponto de vista prático, quanto do ponto de vista teórico. Com relação às metodologias utilizadas, as monitorias eminentemente teóricas foram realizadas utilizando a plataforma do Google Meet em horários acordados previamente com a turma. As monitorias de exame físico foram realizadas nas salas do CCM, utilizando materiais com imagens para visualização de alterações específicas salientadas durante a monitoria, além da instrução, por parte do monitor, para que os discentes tentassem realizar as manobras do exame físico em duplas; algumas monitorias de exame físico também foram realizadas utilizando o apoio do Laboratório de Habilidades Clínicas do CCM; por fim, eventualmente, era possível conduzir os alunos, em grupos reduzidos, para avaliar pacientes nas enfermarias do HULW.

Resultados e Discussões

No formulário aplicado à turma, foram feitas 7 perguntas aos discentes sobre o processo de ensino-aprendizagem da monitoria, tendo uma adesão de 48 alunos. A maioria dos alunos (93,8%) avaliaram como “muito satisfeito” o grau de satisfação com as monitorias ministradas. Quanto ao aprendizado, 87,5% dos alunos afirmam que as monitorias contribuíram muito para esse processo, o qual necessitou ter adaptações metodológicas para ocorrer, em função da pandemia da COVID-19, sendo estas avaliadas de maneira positiva pela maioria dos alunos. Uma das adaptações que precisou ser feita, por exemplo, foi a utilização da plataforma Google Meet para a realização de monitorias teóricas, as quais, por sua vez, foram avaliadas como “boas” ou “excelentes” por 95,8% dos discentes. O conteúdo prático foi ensinado de forma presencial em ambientes da UFPB e essas atividades foram avaliadas como “excelentes” ou “boas” por todos os alunos. Quanto ao exercício da função pelos monitores, a maioria da turma (89,6%) avalia como “excelente” a disponibilidade dos monitores para as atividades e para o esclarecimento de dúvidas. Por fim, levando em consideração todos os fatores já citados, 100% dos alunos acreditam que a monitoria foi bem sucedida. Nesse contexto, corrobora-se a ideia de que o ensino híbrido implica mais do que

vincular tecnologias a salas de aula (HORN et al, 2015), ele envolve planejamento profundo do modelo pedagógico, reflexão das demandas dos alunos e integração de todas os agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizado.

Considerações Finais

As adaptações metodológicas criadas para a maximização da aprendizagem dos discentes, em tempos de pandemia, foram bem aceitas, tendo em vista que a maioria considerou positiva a experiência da monitoria no período atual. É fundamental que haja uma propagação dessas novas metodologias para toda a comunidade acadêmica, uma vez que a experiência de muitos discentes com monitorias em tempos de pandemia ainda é insatisfatória.

Referências

FONSECA, SM. NETO, JAM. **Metodologias ativas aplicadas à educação a distância: revisão de literatura**. Revista EDaPECo. São Cristóvão (SE), v.17, n. 2, p. 185-197, mai./ago.2017. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/6509/pdf>. Acesso em 29/10/2021.

HORN, M. B.; STAKER, H. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Trad. Maria Cristina Gularte Monteiro. Porto Alegre: Penso, 2015.

ZANOTTO, M. A. do C.; BIANCHI, P. C. F.; SILVA, A. P. R. da; REALI, A. M. de M. **Hibridização do ensino em uma IES: delineamento de ações pedagógicas para adoção de 20% a distância em cursos de graduação presenciais**. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. 1. Anais. 2014. Disponível em: <http://www.sied-ened2014.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/article/view/742/233> #. Acessado em: 29/10/2021.

O ENSINO DA SEMIOLOGIA MÉDICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO SARS-COV-2: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Renan Furtado de Almeida Mendes (discente); Artur Roosevelt Cruz de Macedo Feitosa (discente); Thales Araujo Borges (discente); Leina Yukari Etto (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCM, Campus I

Introdução

Muitos desafios surgiram junto com o quadro pandêmico provocado pelo surgimento da COVID-19 com a expansão mundial massiva a partir de fevereiro de 2020. Dentre esses desafios, destaca-se a mudança do ensino presencial para o ensino remoto no contexto do ensino médico, principalmente no que tange a Semiologia Médica, uma disciplina eminentemente prática. Tal desafio foi enfrentado e diversas instituições de ensino, públicas e privadas, tiveram que se adequar e procurar meios de continuar o ano letivo (OLIVEIRA, 2020). Outrossim, as atividades propostas pelo programa de monitoria durante o ano de 2020 também tiveram que contar com metodologias que driblassem todas as dificuldades, uma vez que se tratam de uma extensão e de um reforço ao conteúdo ministrado pelos docentes em sala de aula.

Metodologia

Estudo de natureza descritiva, do tipo relato de experiência, construído a partir das vivências e conhecimentos adquiridos durante o projeto de monitoria remota do módulo de Semiologia Médica, no período 2020.2. As atividades foram divididas em: revisão teórica e discussão de casos clínicos, totalizando 12 encontros síncronos e remotos, que ocorreram através da plataforma Google Meet.

Resultados e Discussões

A disciplina de Semiologia Médica compõe a estrutura curricular obrigatória do curso de Medicina, exigindo uma carga horária de 120 horas. Tradicionalmente, durante o período pré-pandemia, as atividades incluíam aulas teóricas em sala de aula, que eram divididas em 2 momentos: exame físico num primeiro contato e síndromes semiológicas num segundo. O terceiro contato consistia numa aula prática no Hospital Universitário Lauro Wanderley sobre os conceitos vistos em sala. Esse esquema se repetia para cada assunto visto no módulo.

O desafio enfrentado, então, seria o de propor um esquema de ensino remoto que fosse equivalente ao presencial, transpondo barreiras de uma disciplina rica em elementos

essencialmente visuais e sonoros, característicos dos sinais semiológicos da inspeção, da percussão e da ausculta.

Assim, o modelo utilizado para as monitorias remotas assumiu um formato dividido em 2 grandes momentos: um primeiro de revisão teórica e um segundo teórico-prático, com discussão de casos clínicos. Para a revisão teórica, manteve-se o formato tradicional, adotado em sala de aula, visto que não haveria prejuízo no aprendizado. A diferença se deu pelo uso mais intenso de recursos audiovisuais para exemplificar os sinais semiológicos apresentados, numa tentativa de suprir a necessidade provocada pela falta de aulas práticas. Para o segundo momento, a turma foi dividida em 3 grupos menores, cada qual fiscalizado por um monitor em uma sala virtual, onde era estimulada a discussão sobre um caso clínico apresentado. O tempo era cronometrado para que, logo após a discussão intra-grupo, os alunos pudessem discutir entre os grupos e chegar a uma conclusão. Finalmente, os monitores respondiam às perguntas norteadoras e às dúvidas, complementando com uma breve revisão sobre a síndrome discutida, resgatando as informações mais importantes da história e do exame físico. Esse formato se repetiu para cada assunto da disciplina.

Na Polônia, foi aplicado um questionário para 804 estudantes de medicina poloneses no intuito de avaliar a satisfação com o ensino médico remoto. Considerando o aprendizado, os autores relataram que não houve diferença entre o modelo presencial e o remoto, ocorrendo prejuízo apenas para habilidades clínicas e sociais. Dessa forma, concluíram que o ensino remoto é uma ferramenta poderosa para o aprendizado, principalmente quando adotado uma metodologia ativa (BAÇZEK et al., 2021). Analogamente, no Chile, 120 alunos, que foram expostos à metodologia ativa e online na disciplina de semiologia, também responderam um questionário sobre o nível de satisfação com o ensino. O resultado foi expressivamente positivo, com a maioria atestando a aprovação do método. Ainda, foram comparadas as notas de uma avaliação prática feita ao final do período letivo entre o ano em que houve ensino presencial (2014) e o ano em que houve ensino remoto (2015). As notas foram registradas numa escala de 0 a 10. Em 2014, a média de notas foi de $5,53 \pm 0,48$ e, em 2015, foi de $5,93 \pm 0,32$. Houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos (DE OLIVEIRA et al., 2018).

Considerações Finais

É notório que há prejuízo ao promover o ensino de disciplinas majoritariamente práticas de maneira remota. Porém, a adoção de uma metodologia ativa, com discussões teórico-práticas monitoradas, além do apelo ao uso proveitoso de recursos audiovisuais, podem mitigar boa

parte dos problemas, e promover um aprendizado adequado durante o período de distanciamento social.

Referências

Pandemic. **Indian Journal of Pediatrics**, v. 87, n. 7, p. 554, 2020.

ALMEIDA, N. A. DE et al. Monitoria de Alergia e Imunologia Clínica durante o ensino remoto em tempo de pandemia: Um relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e19810917970, 2021.

DE OLIVEIRA, R. F. et al. **Enhanced Reader.pdfNature**, 2018.

OLIVEIRA, W. K. DE et al. Como o Brasil pode deter a COVID-19. **Epidemiologia e serviços de saúde : revista do Sistema Unico de Saude do Brasil**, v. 29, n. 2, p. e2020044, 2020.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: MANEJO E PRÁTICAS DE APLICAÇÃO DE INSULINA

Bruno Leonardo Cardoso Barros (discente); Mirela Karolayne Souza de Moraes (discente); Ravy Lopes Silva (discente); Ana Luiza Rabelo Rolim (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCM, Campus I

Introdução

O diabetes mellitus (DM) representa um grupo de doenças metabólicas, com etiologias diversas, caracterizado por hiperglicemia, que resulta de uma secreção deficiente de insulina pelas células beta, resistência periférica à ação da insulina ou ambas. As duas principais etiologias são o DM tipo 2 (DM2), que responde por 85 a 90% dos casos, e o DM tipo 1 (DMI) que corresponde a 5 a 10%. A hiperglicemia crônica do diabetes frequentemente está associada a dano, disfunção e insuficiência de vários órgãos, principalmente olhos, rins, coração e vasos sanguíneos (VILAR, 2013).

Muitos pacientes com Diabetes Mellitus (DM) necessitam de insulina para manter níveis adequados de glicose no sangue. As terapêuticas com insulina têm um papel significativo no tratamento da diabetes. Um bom controle glicêmico é importante para reduzir o risco de complicações a longo prazo e garantir uma boa qualidade de vida (SOUZA; NEVES; CARVALHO, 2019).

A autogestão da diabetes exige uma consciencialização sobre a importância das modificações no estilo de vida, auto-controle da glicemia e métodos de administração de insulina. A via mais comum de administração de insulina é a injeção subcutânea. Existem diferentes formas de administrar insulina por via subcutânea, com recurso a seringas, canetas de insulina e bombas de insulina. Vários estudos mostraram preocupações e barreiras associadas ao tratamento, particularmente os erros ou imprecisões associadas às terapêuticas injetáveis (SOUZA; NEVES; CARVALHO, 2019).

Em 2017 a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD) lançou um posicionamento oficial sobre novas recomendações para injeção e infusão de insulina. Um dos destaques refere-se à segurança e à efetividade de agulhas mais curtas (de 4 mm para uso com caneta injetora e de 6 mm para seringas), as quais se mostraram menos dolorosas durante a aplicação, tornando-se primeira escolha. Além disso, destacou-se que as injeções intramusculares devem ser evitadas, pelo maior risco de hipoglicemia, e agulhas mais longas aumentam o risco de aplicação nessa via. Profissionais e pacientes devem estar cientes das recomendações, pois elas impactam em tratamentos mais efetivos, além de melhora dos desfechos e custos mais

baixos para pacientes com diabetes.

Objetivos

Com base no projeto de monitoria desenvolvido, buscou-se evidenciar aos alunos participantes sobre as técnicas de aplicação de insulina atualmente em uso pelos pacientes com diabetes; identificar e fornecer informações sobre “melhores práticas” e programas educacionais disponíveis; aumentar a consciencialização sobre o impacto que as formas existentes e emergentes sobre técnica de aplicação podem ter sobre os resultados de saúde e bem-estar das pessoas com diabetes, que necessitam de terapêutica de injeção subcutânea; facilitar o debate sobre melhores práticas para que possam ser desenvolvidas, implementadas e avaliadas.

Metodologia

A monitoria de Manejo e Práticas de Aplicação de Insulina foi realizada de forma online, por meio da plataforma Google Meet para os alunos da disciplina de Doenças Prevalentes do Sistema Endócrino MIV-28 está vinculada ao Departamento de Medicina Interna do Centro de Ciências Médicas – CCM.. Ela foi ministrada em três momentos diferentes, de forma que cada monitor ficou responsável por um encontro, e assim os alunos do módulo tiveram a oportunidade de escolher um ou mais entre as três datas diferentes, de acordo com a disponibilidade individual.

Foram abordados os seguintes tópicos:

- Vias de aplicação da insulina: via preferencial, indicações de outras vias, locais que não devem ser aplicados e seus riscos.
- Seringas de insulina: escala de unidades, associações que podem ser feitas na mesma seringa
- Tamanho da agulha, angulação e a necessidade ou não de prega cutânea
- Homogeneização das suspensões de insulina
- Conservação
- Transporte
- Rodízios e pontos de aplicação
- Dicas e cuidados para medir a glicose em casa
- Descarte domiciliar

Os alunos que participaram da monitoria foram convidados a responderem um questionário online, com respostas de sim ou não e um espaço reservado a comentários:

1. As informações do questionário serão utilizadas para o trabalho de conclusão de

monitoria e serão apresentadas no ENID. Não constará nenhuma associação com o nome do participante. Você está de acordo com isso?

2. Em relação a monitoria "Manejo e práticas de aplicação de insulina", você já tinha conhecimento das informações que foram repassadas?
3. Em relação a monitoria "Manejo e práticas de aplicação de insulina", você acha que foi importante para sua formação?
4. Em relação a monitoria "Manejo e práticas de aplicação de insulina", você acha que essas informações são importantes para a educação em saúde dos pacientes?
5. Em relação a monitoria "Manejo e práticas de aplicação de insulina", você se sente mais seguro para transmitir essas informações ao paciente de maneira simples, direta e eficiente?
6. Em relação a monitoria "Manejo e práticas de aplicação de insulina", o que você acha que poderia melhorar?

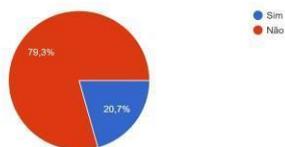
Resultados e Discussões

Dos 54 alunos da turma, 29 responderam ao questionário online e todos estavam de acordo com o uso das informações para este trabalho.

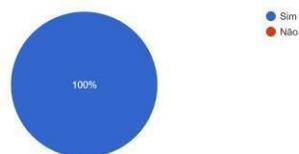
Dos alunos que responderam ao questionário, 79,3% não tinham conhecimento prévio das informações que foram abordadas na monitoria. 100% dos alunos consideraram essas informações importantes para a formação médica e para educação em saúde dos pacientes. 86,2% dos alunos responderam se sentirem seguros para transmitir as informações aos pacientes de maneira simples, direta e eficiente.

Das melhorias sugeridas, foi proposto que a monitoria presencial, com simulação de aplicação de insulina.

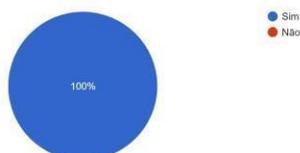
Em relação a monitoria "Manejo e práticas de aplicação de insulina", você já tinha conhecimento das informações que foram repassadas?
29 respostas



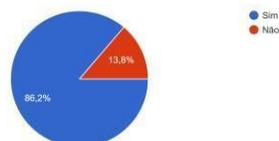
Em relação a monitoria "Manejo e práticas de aplicação de insulina", você acha que foi importante para sua formação?
29 respostas



Em relação a monitoria "Manejo e práticas de aplicação de insulina", você acha que essas informações são importantes para a educação em saúde dos pacientes?
29 respostas



Em relação a monitoria "Manejo e práticas de aplicação de insulina", você se sente mais seguro para transmitir essas informações ao paciente de maneira simples, direta e eficiente?
29 respostas



Com a aplicação do questionário foi possível observar que a maioria dos alunos não tinham conhecimento prévio sobre as melhores formas de manejar e aplicar a insulina, bem como que a totalidade dos alunos consideram importante esse conhecimento para a sua formação médica e educação dos pacientes. Com a monitoria, a maior parte dos alunos se sentiram preparados para repassar as informações para seus futuros pacientes, contribuindo para uma melhor educação em saúde, portanto, melhores desfechos e tratamentos mais efetivos. Em virtude do atual cenário de pandemia pela COVID-19, as monitorias foram realizadas de forma online, e a única melhoria sugerida pelos alunos foi substituir o formato online por presencial, em momento oportuno, de forma a possibilitar simulação de aplicação da insulina.

Considerações Finais

A monitoria de Manejo e Práticas de Aplicação de Insulina possibilitou aos estudantes conhecimentos práticos que são de suma importância para prática médica e a educação em saúde de pacientes diabéticos em uso de insulina. Dessa forma, contribuiu para a perpetuação de informações que impactam diretamente o tratamento e desfecho desses pacientes.

Referências

SBD - Sociedade Brasileira de Diabetes. Recomendações sobre o tratamento injetável do diabetes: insulinas e incretinas. São Paulo: 2017.

SOUZA, Z.; NEVES, M. C.; CARVALHO, D. Técnica de Administração de Insulina: Uma

Prática Sustentada em Evidência Científica. Revista Portuguesa de Diabetes. 2019; 14 (3): 120-128.

VILAR, Lucio. Endocrinologia clínica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

CCTA
**A PROMOÇÃO DA AUTONOMIA DISCENTE E ESTRATÉGIAS DE
DINAMIZAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NO PERÍODO
REMOTO**

Elison Soares de Souza (discente); Maria Clara de Sousa Caju (discente); Lídia Raquel Herculano Maia (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCTA, Campus I

Introdução

O projeto Metodologias Ativas em Mídia Digital e Sonora, desenvolvido no período 2021.1, teve por objetivo: oferecer o suporte operacional à docente da disciplina, professora Lídia Raquel Herculano Maia; prover assessoramento aos discentes da turma na realização de atividades de avaliação da aprendizagem; e a capacitar os monitores para o exercício da docência no Ensino Superior.

O ensino remoto, comparado ao presencial, é um fator que apresenta diversas complicações para o processo de ensino-aprendizagem, tais como: dificuldades de acesso à internet, exaustão entre alunos e diminuição do interesse deles pelas atividades da universidade. Somado a isso, estão os problemas de saúde mental e as perdas familiares e afetivas, causadas pela pandemia de coronavírus, que assola o mundo desde março de 2020.

Isso posto, é preciso dizer que a atuação dos monitores nas disciplinas favorece a formulação de estratégias para amenizar o peso sentido por professores e alunos, sobretudo nessa situação atípica. As atribuições dos alunos monitores, Maria Clara de Sousa Caju e Elison Soares de Souza, na disciplina de Mídias Digitais em Relações Públicas, estiveram centradas em: planejar, em conjunto com a docente, as atividades de ensino, revisão e avaliação dos conteúdos ministrados; oferecer suporte nas aulas síncronas e assíncronas; e desenvolver estratégias para envolvimento dos discentes com os conceitos abordados, através do uso de metodologias ativas, que visavam a promoção da autonomia discente e a dinamização do processo de ensino-aprendizagem (BACICH; MORAN, 2018).

Metodologia

Semanalmente, havia a exposição dos conteúdos via Google Meet, esse era um momento de interação, onde os alunos colocavam as suas dificuldades, dúvidas e experiências, enquanto os monitores ficavam responsáveis por mediar as discussões no chat e registrar as presenças e contribuições dos discentes. Nesses encontros, o conteúdo era exposto a partir de abordagens

subjacentes à prática e à realidade cotidiana dos discentes. Os monitores foram convidados a participar de forma ativa na exposição dos conteúdos, a partir do compartilhamento de suas vivências no mercado de trabalho e de suas pesquisas sobre o universo da comunicação digital.

A avaliação da disciplina se deu de modo contínuo e em equipes, ou seja, uma única atividade foi planejada para ser realizada em estágios complementares, resultando em um projeto de comunicação digital apresentado e explicado por cada grupo. O principal critério de avaliação foi a capacidade dos alunos de relacionar e aplicar o que foi aprendido nas aulas, no processo de criação do projeto de comunicação digital. Esta atividade consistia em um projeto de conteúdo para mídias digitais, em que algumas etapas, dispostas e ministradas durante as aulas, deveriam ser seguidas para o bom cumprimento do exercício de avaliação da aprendizagem.

Nesse período, algumas atividades foram requeridas como preparo para a nota final. Para iniciar o projeto e também servir de base à construção dos trabalhos, alguns conceitos foram abordados ao longo da ministração do componente curricular em questão – dentre eles, o de transmídia e cultura da participação. Como forma de fixá-los e esboçar o projeto final, uma atividade foi feita para identificação de estratégias transmidiáticas, desenvolvidas pelas marcas na contemporaneidade. Assim, os alunos puderam constatar, na prática, a aplicação de alguns conceitos de extrema relevância, cunhados por pesquisadores das mídias digitais, para posteriormente adicioná-los em seus projetos.

O foco desses exercícios era a promoção da autonomia discente, estimulada a partir da realização de exercícios de pesquisa e análise de casos, observados pelos próprios discentes em suas navegações pelas mídias digitais, e da construção de projetos de conteúdo digital. A proposta baseia-se, portanto, na prática da educação libertadora, defendida por Paulo Freire (1987), em contraposição a uma educação bancária. Assim, a docente e os monitores compreendiam que o universo digital faz parte da vida cotidiana dos alunos e alunas e que estes poderiam contribuir muito com o processo de ensino- aprendizagem ao trazer para as aulas e exercícios suas vivências cotidianas e suas experiências de uso das mídias para a promoção de conteúdos e marcas.

Resultados e Discussões

O primeiro rascunho realizado pelos discentes levava em consideração alguns conceitos de Marketing Digital expostos na disciplina. A partir do conhecimento sobre segmentação dos públicos e definição de personas, bem como de humanização de marca, marketing de

conteúdo, formas de monetização dos negócios digitais e jornada do consumidor, os discentes puderam avançar e fixar os objetivos da marca criada, mapear os públicos de interesse e planejar os conteúdos a serem desenvolvidos para as mídias digitais.

Após o aprofundamento dos conteúdos referentes às mídias digitais, tivemos duas aulas em que os monitores envolvidos puderam realizar a escolha de trazer profissionais da área de Relações Públicas para expor conteúdos ricos e alinhados à disciplina, tendo em vista que a experiência empírica no mercado de trabalho é de grande relevância para o processo de aprendizagem discente.

Durante a exposição do conteúdo sobre mecanismos de busca, a discente e monitora desta disciplina, Maria Clara Caju, redatora em uma empresa de tecnologia, pôde trazer o uso de técnicas de redação em ambiente digital para a aula síncrona, explorando estudos de caso sobre o tema abordado. Também trouxemos a discente do curso de Relações Públicas Beatriz Menezes, a qual atua como Analista Jr. de Tráfego Pago em uma agência de publicidade. Com ela, levantamos uma roda de conversa sobre o tema da Mídia Paga, com intervenções da Professora Lídia Raquel e mediação do monitor Elison Soares. As dúvidas dos discentes foram mediadas pelos monitores, que atuaram nesse projeto de Roda de Conversa desde a sua concepção. Enquanto isso, a professora atuou como orientadora, supervisora e facilitadora do processo. Nessas ocasiões, foi possível observar o alto aproveitamento resultante do protagonismo discente, proporcionado pelo uso de metodologias ativas de aprendizagem (LOVATO; MICHELOTTI; DA SILVA LORETO, 2018). Pois, ao compartilhar suas experiências, os monitores e profissional convidada puderam estimular os demais discentes a atuarem ainda mais no mercado da comunicação digital.

O encerramento da disciplina previa a apresentação do projeto de conteúdo para mídias digitais em aula síncrona, nos quais os alunos têm demonstrado a absorção e domínio dos conteúdos ministrados durante toda a disciplina, em uma produção de conteúdo que tem como norte as estratégias aprendidas. Os resultados alcançados demonstram que tanto alunos como monitores tiveram um aproveitamento satisfatório da experiência aqui relatada. Os monitores puderam desenvolver competências relacionadas à docência, ao participarem do planejamento de todas as aulas e atividades da disciplina e ao atuarem na resolução de dúvidas e na exposição de conteúdos em momentos definidos junto à docente responsável pela disciplina. Os alunos da disciplina e a docente, por sua vez, puderam contar com um importante suporte para a realização das atividades da disciplina.

Considerações Finais

Pode-se considerar que a conclusão da disciplina ocorreu de forma satisfatória, pois, no decorrer dela, foi perceptível como os conteúdos, por serem tocantes ao digital, aguçaram não apenas a criatividade, mas também a reflexão sobre a dinâmica das redes sociais e sobre a atuação do profissional de comunicação nelas, destacando-se aí a atividade de Relações Públicas.

Desse modo, notou-se um aproveitamento relevante nas atividades de todos os atores envolvidos na disciplina: a docente, seus monitores e os discentes. O bom aproveitamento da disciplina pode ser percebido também pela qualidade dos trabalhos finais apresentados, tendo em vista que os grupos conseguiram aplicar as estratégias expostas nas aulas em seus projetos.

Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José (org). Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso Editora, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

LOVATO, Fabricio Luís; MICHELOTTI, Angela; DA SILVA LORETO, Elgion Lucio. Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão. **Acta Scientiae**, v. 20, n. 2, 2018.

JORNALISMO IMPRESSO EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19

Carolina Stephany de Souza Cassoli (Discente); Thiago Rodrigues Silva Felix (Discente);
Carlos Alberto Farias de Azevedo Filho (Orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCTA, Campus I

Introdução

Após um ano sem ser oferecido, o Laboratório de Jornalismo Impresso, que hospeda a disciplina de Oficina de Jornalismo Impresso, voltou no início de 2021, e com ela, vieram também desafios e oportunidades. A oficina é a porta de entrada do aluno do curso de jornalismo no campo prático da profissão, que promove uma vivência e um despertar de olhares técnicos acerca dos processos anteriormente ensinados nas disciplinas teóricas.

O desafio era adaptar todo o ensino e prática para o campo virtual, algo nunca experimentado em toda a história da disciplina, mas que era necessária para que os alunos pudessem dar seguimento aos seus estudos em meio a todo o isolamento social exigido para conter a propagação da Covid-19.

Oportunidade também para cobrir e documentar, esta, que tem sido uma das mais impactantes pandemias do mundo moderno, com um olhar sensível e crítico sobre a sociedade e seus governantes. Uma edição histórica, tanto em conteúdo, quanto em termos metodológicos e práticos para o curso de jornalismo da UFPB.

Tendo como objetivo realizar a produção e lançamento dos dois produtos midiáticos da oficina, o Jornal Laboratório (Questão de Ordem), que possui mais de 30 anos de circulação, com 16 páginas, e a Revista Ciclo, que está em sua quinta edição e conta com 36 páginas, foram adotadas novas dinâmicas de trabalho com as turmas, tendo em vista que a apuração e produção das pautas deveriam seguir as regras de isolamento estabelecidos pela Universidade no início da pandemia.

Metodologia

A realidade da pandemia exigiu dos docentes e discentes uma verdadeira reinvenção no sentido didático-pedagógico e na utilização das novas tecnologias. Sendo a disciplina um laboratório eminentemente prático, resulta numa retenção no curso caso não seja oferecida, como aconteceu no início da pandemia, o que impossibilitou os discentes de avançarem, no quinto período, para a oficina de Radiojornalismo.

No semestre anterior, a disciplina foi disponibilizada e cumprida com um público recorde, de quase trinta alunos. Essa realidade fez com que o professor e os monitores adotassem uma metodologia diferenciada, dividindo tarefas que antes eram exclusivas do professor, como o planejamento da edição e acompanhamento da apuração de cada repórter. Assim, se construiu um apoio eficiente que possibilitou aos alunos/nas ter acesso à experiência, corrigindo quando necessário. Ao professor coube o acompanhamento individualizado de cada discente nas produções para a revista Ciclo e para o jornal Questão de Ordem, e aos monitores,

Para esse semestre, foram novamente aplicadas as técnicas aprendidas com a gestão do jornal e da revista durante a pandemia, objetivando uma excelente aprendizagem por parte dos discentes. Uma das técnicas inclui a apuração de reportagens usando as ferramentas tecnológicas disponíveis (Whatsapp, Zoom etc) e o planejamento de forma virtual, dando mais agilidade ao que se refere ao processo de produção do jornal Questão de Ordem e revista Ciclo.

Para melhorar a comunicação da equipe composta por professor e monitores, foram criados grupos em aplicativos de mensagem, onde eram compartilhados informes sobre encontros e prazos, além de ser um canal direto para dúvidas e sugestões sobre as reportagens realizadas pelos alunos durante toda a oficina.

Diferentemente de oficinas que os monitores realizam a ministração de aulas para a turma, no projeto em questão, os monitores desempenharam um papel de acompanhamento integral dos diversos processos relacionados ao produto da oficina junto aos alunos, com plantões de revisão e diagramação, onde os alunos tiram dúvidas, receber sugestões sobre direcionamento de pauta, gramática e aprendem sobre as especificidades de um texto para veículo impresso.

Resultados e Discussões

Durante a oficina realizada de forma remota, as turmas desempenharam um papel importante para a entrega dos produtos programados para a disciplina. Foram mais de 50 reportagens feitas por alunos, que compõem a Edição nº 12 do Jornal Laboratório Questão de Ordem, que foi publicada no mês de julho deste ano, a quinta edição da Revista Ciclos, que foi publicada logo em seguida, e que também fazem parte da seguinte edição de ambos os produtos midiáticos, que estão em processo de finalização para seu respectivo lançamento.

No decurso de todo o semestre foi possível notar uma facilidade dos alunos em questões tecnológicas, que foram extremamente importantes e necessárias para a realização da produção das reportagens, visto que entrevistas e reuniões foram feitas completamente em ambiente virtual, assim como a diagramação e lançamento do material produzido.

Foi possível também ver o desenvolvimento nas turmas no amadurecimento de suas técnicas jornalísticas, que ficaram evidentes no decurso do laboratório, em que cada novo texto trazia a resolução de pontos fracos em textos anteriores. Assim, também, como o entusiasmo e curiosidade em aprender as particularidades do veículo impresso, sua identidade editorial e visual e também da disposição e composição de narrativas feita em cada página do jornal.

Considerações Finais

O contato do aluno com as rotinas de produção jornalística, ainda que de forma remota, é um importante meio de gerar motivação e segurança, principalmente por se tratar de um ambiente de aprendizado. A troca de experiências entre alunos, professor e monitores traz a possibilidade de alinhar e melhorar a técnica e visão dos alunos para a entrada no mercado de trabalho, já que a oficina oferece a base para meios derivados como, portais e sites de notícias. O projeto proporcionou também uma troca de experiências entre professor e monitores, onde a tecnologia e experiências andaram juntas para proporcionar aos alunos um laboratório remoto, mas com a essência e técnica já vista no curso presencial.

Em contrapartida, assim como o ambiente virtual trouxe a possibilidade de continuar o aprendizado e dar seguimento ao curso, impossibilitou diversas experiências práticas necessárias para o amadurecimento do jornalista enquanto repórter que acompanha de perto a pauta e está inserido nas mais diversas situações que exigem um pensamento rápido e uma apuração mais meticulosa.

Referências

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2001

SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. São Paulo: Contexto, 2003

A MONITORIA NA DISCIPLINA OFICINA DE TELEJORNALISMO

Marcelo Augusto Vieira (discente); Fabiana Cardoso de Siqueira (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCTA, Campus I

Introdução

O projeto teve como objetivo aprimorar o processo de ensino da disciplina Oficina de Telejornalismo (GDJOR0015), ofertada de maneira remota, em 2020.2, aos alunos do Curso de Jornalismo da UFPB, assim como despertar o interesse do monitor pela carreira docente. Entre os objetivos específicos, estavam: auxiliar nas atividades práticas remotas de produção de reportagens, gravação, edição e elaboração de telejornais; facilitar a comunicação entre os discentes e a docente no ambiente remoto, e auxiliar no direcionamento das tarefas. A turma era composta por 31 alunos, que além de aprender conteúdos teóricos, também precisavam produzir, gravar, editar reportagens, outros formatos da notícia e telejornais.

Metodologia

O monitor ficou responsável por gerenciar o grupo de WhatsApp criado especialmente para facilitar a comunicação com a turma, auxiliou a tirar dúvidas dos alunos sobre produção, gravação e edição e manteve as redes sociais da disciplina ativas. Foi um grande desafio, pois era preciso fazer isso tudo remotamente. Em muitos momentos, foi utilizado o Google Meet como ferramenta para espelhar a tela e orientar os alunos sobre correções necessárias na elaboração dos conteúdos em vídeo. Esse procedimento foi feito pela professora orientadora e também pelo monitor, que atuou ativamente ao longo de todo o processo. O monitor também auxiliou na condução de uma Oficina de Fonoaudiologia, junto com uma professora e alunas do Centro de Ciências da Saúde (CCS), da UFPB, em que foram repassados cuidados com a voz, expressão e a imagem na reportagem. O momento foi de grande valia para a condução das atividades disciplina, pois os alunos tinham que fazer isso em casa, sem o acompanhamento simultâneo da docente e monitor. Foi utilizado como referência para execução do projeto conceitos como telejornalismo expandido (MELLO SILVA, 2018), que aponta que a produção de videoreportagens ocupa um espaço relevante nas redes sociais, que não é apenas só um lugar de interação social ou familiar, mas um canal de comunicação jornalística e de interação com os telespectadores.

Resultados e Discussões

Foram produzidos 6 (seis) telejornais, totalizando 1h15'40'' de conteúdo jornalístico sobre

temas ligados à universidade como o combate à pandemia, projetos de pesquisa e extensão e ações de cidadania, valorização da cultura local e desenvolvimento sustentável. Ao todo, foram 22 matérias produzidas em formatos como entrevistas, reportagens, notas mais vt e notas (SIQUEIRA; VIZEU, 2014). Os telejornais e as videorreportagens foram veiculadas nas redes sociais do Jornal Laboratório Sala 221, no Facebook²⁶, YouTube²⁷ e Instagram²⁸, demonstrando, na prática, que o telejornalismo não é produzido apenas para a televisão, mas para múltiplas telas (EMERIM, 2017).

Considerações Finais

A vivência no projeto de monitoria possibilitou uma série de reflexões sobre a adaptação e inovação da prática profissional em contexto de pandemia. Também contribuiu para formação didático e profissional do monitor frente os desafios impostos na condução de uma disciplina à distância. Os objetivos foram alcançados, uma vez que, todas as equipes conseguiram veicular seus produtos e assimilaram os elementos e atributos necessários na construção da reportagem em vídeo.

Referências

EMERIM, C. Telejornalismo ou jornalismo para telas: a proposta de um campo de estudos. **EMJ Estudos em Jornalismo e Mídia**, v.14, n.2, 2017. Doi: <https://doi.org/10.5007/1984-6924.2017v14n2p113>.

MELLO SILVA, E.; VIDIGAL ROCHA, L.; RICARDO SOARES FARIAS SILVA, S.

Telejornalismo expandido: o jornalismo televisivo nas redes sociais e aplicativos. Revista Comunicação Midiática, Bauru, SP, v. 13, n. 2, p. 21–36, 2018. Disponível em: <https://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/CM/article/view/418>. Acesso em: 3 nov. 2021.

SIQUEIRA, F. C.; VIZEU, A. Jornalismo em transformação: as escolhas dos formatos das notícias na TV. In: VIZEU, Alfredo; MELLO, Edna; PORCELLO, Flávio; COUTINHO, Iluska. (Orgs.). (Org.). **Telejornalismo em questão**. 1ed. Florianópolis: Insular, 2014, v. 3, p. 53-75.

²⁶ Disponível em: <https://www.facebook.com/sala221>

²⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/user/Sala221UFPB>

²⁸ Disponível em: https://www.instagram.com/sala221_ufpb/

A MONITORIA REMOTA NA DISCIPLINA OFICINA DE ÁUDIO I

Felipe Cordeiro Queiroz de Oliveira Lima (discente); Norma Maria Meireles Macedo Mafaldo (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCTA, Campus I

Introdução

Este trabalho aborda a experiência de monitoria na disciplina Oficina de Áudio I - componente curricular obrigatório do Curso de Radialismo - desenvolvida através do projeto de ensino/monitoria “Áudio em Radialismo: Oficina de Áudio I (Remoto)”, no semestre letivo suplementar 2021.1. Desta forma, trazemos um relato de experiência em andamento, considerando o objetivo geral do projeto que é, conforme Mafaldo (2021) “incentivar a docência na área de áudio articulando teoria e prática no bacharelado em radialismo, visando o fortalecimento da formação profissional específica na área de rádio”, em momento de adaptação de processos de ensino-aprendizagem adaptados ao modelo remoto emergencial.

Metodologia

Processos colaborativos de ensino-aprendizagem envolvendo docente, discente e monitor. Encontros virtuais periódicos entre monitor e docente para planejamentos de atividades, exercícios, produções da turma. A disciplina teórico-prática que trabalha com conceitos de “paisagem sonora” (SCHAFER, 1997), classificação de gêneros e formatos radiofônicos (BARBOSA FILHO, 2015; HAUSMAN, 2010; MCLEISH; 2001). Atualização do conteúdo específicos da disciplina com leituras, pesquisas bibliográficas, além de seleção de produtos em áudio, experiências sonoras e programas radiofônicos para audição e análise na turma. Todas as atividades têm sido realizadas remotamente, com atividades síncronas e assíncronas, com uso da turma virtual no Sigaa, encontros síncronos pela plataforma *Meet*. O projeto também mantém, como forma alternativa de comunicação, grupo em aplicativo de troca de mensagens instantâneas para facilitar a comunicação entre discentes, monitoria e docente. Atividades como visitas técnicas a emissoras de rádio não puderam ser realizadas devido à Covid-19. A alternativa adotada foi a realização de palestras/oficinas, buscando fortalecer elos entre o mercado de trabalho e a academia. Ao final da disciplina, será realizada reunião avaliativa geral da disciplina e da monitoria, para que se possa implementar melhorias nas próximas ofertas.

Resultados e Discussões

As atividades da monitoria estão para além do “simples” acompanhamento das todas as aulas síncronas e atividades assíncronas no modelo remoto, em especial em disciplina laboratorial adaptada como a nossa. O docente/monitor tem auxiliado os estudantes nas atividades práticas remotamente, participado do recebimento das tarefas, desenvolvido junto com a docente atividades de fixação de conteúdos (ver exemplo acessando o formulário: <https://forms.gle/PVrsFSDKvPVLkzjt6>), bem como mapas mentais (ver figura 1).

Figura 1: Recorte de mapa mental “Gêneros e Formatos” a partir de Barbosa (2015)



Fonte: Elaboração pelos autores com utilização do Mindmeister

O monitor contribuiu para a realização de duas oficinas: “o trabalho do técnico de som”, ministrada pelo técnico de som por Marlon Porto (Estúdio Promaster), promovida pela disciplina Oficina de Áudio I (Radialismo) em parceria com a disciplina Oficina de Radiojornalismo (Jornalismo); e “Comunicação e técnicas vocais”, ministrada pela fonoaudióloga Fernanda Pereira França, promovida pela disciplina Oficina de Radiojornalismo (Jornalismo) em parceria com a disciplina Oficina de Áudio I (Radialismo). A turma está desenvolvendo projetos de programas de áudio envolvendo os diversos gêneros e formatos estudados na disciplina.

Considerações Finais

Neste momento descrevo brevemente minha experiência, ainda em processo, como monitor da disciplina. Experimentei estar na posição do aluno e ao mesmo tempo pensando no andamento da aula, no que poderia acrescentar nos futuros encontros síncronos com a professora, e também ajudar os alunos nos momentos assíncronos. Por fim, está sendo um desafio engrandecedor para o meu futuro em si, não se tratando apenas do quesito acadêmico.

Referências

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos**: os formatos e os programas em áudio. 2.ed. São Paulo: Paulinas, 2015.

HAUSMAN, Carl et al. **Rádio**: produção, programação e performance. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

MAFALDO, Norma Maria Meireles. **Áudio em Radialismo**: Oficina de Áudio I (remoto). (Projeto de ensino). João Pessoa: DECOM/CCTA/UFPB, 2021.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio**: um guia abrangente de produção radiofônica. 4.ed. São Paulo: Summus, 2001.

SCHAFER, Raymond Murray. A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. Unesp, 1997.

ANÁLISE DO EXERCÍCIO DA MONITORIA NA DISCIPLINA CULTURA ORGANIZACIONAL DURANTE O PERÍODO REMOTO

Eduardo José de Souza (discente); José Felix Ferreira Almeida (discente); Walber Barbosa da Silva (discente); Patrícia Morais de Azevedo (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCTA, Campus I

Introdução

O componente curricular “Cultura Organizacional” faz parte da grade de disciplinas do Curso de Relações Públicas na Universidade Federal da Paraíba. A disciplina tem como objetivo proporcionar o conhecimento sobre os princípios organizacionais, analisar as relações humanas, de poder nas organizações e refletir como a comunicação pode interferir em todo esse cenário.

Com a intenção de buscar uma relação com o mercado, quando ministrada de forma presencial, a disciplina proporciona visitas técnicas e/ou palestras com profissionais que atuam no mercado local, porém no ano de 2020 com a chegada da pandemia provocada pelo vírus sars-cov-2 e, conseqüentemente, a mudança do formato de aula de presencial para online, esse tipo de interação não foi mais viável.

A mudança brusca da sistemática de ensino, trabalho, relacionamentos pessoais pegou a todos de surpresa e nos obrigou a fazer rápidas adaptações para continuarmos nossas atividades de forma remota e online. Na área da educação várias foram as dificuldades apresentadas: falta de equipamentos (computador/tablete/celular), falta de conexão eficiente e eficaz, docentes sem capacitação para desenvolver estratégias de ensino online, sobrecarga de trabalho, etc.

Diante de tudo isso, o Projeto de Monitoria para Relações Públicas veio para contribuir com o ensino e o novo aprendizado na disciplina Cultura Organizacional, almejando evitar evasões, promover maior interação entre os discentes, além de despertar o interesse dos discentes monitores para a carreira acadêmica.

Metodologia

O plano de trabalho para o componente curricular Cultura Organizacional foi elaborado e analisado por toda equipe do projeto: professora e alunos monitores. Semanalmente eram realizadas reuniões para avaliar as estratégias, os resultados parciais do trabalho, trocar informes, tirar dúvidas sobre a metodologia e sobre questões apresentadas pelos discentes.

Por se tratar de um período remoto e online, recursos tecnológicos tiveram que ser utilizados para melhorar o trabalho. Então foi criado o plantão de dúvidas online, onde os monitores

disponibilizavam um horário para atender aos alunos da disciplina, por meio da plataforma google meet; criou-se um grupo no aplicativo WhatsApp para os monitores também atender a demanda dos alunos; utilizou-se da plataforma google meet para as aulas síncronas e durante todo o período fomos avaliando as interações, dificuldades e aprendizado com esses recursos tecnológicos.

Além do conteúdo aplicado ao planejamento da disciplina, os monitores elaboraram avaliações e atividades extras para a turma por meio do google forms, apresentaram estudos de caso relacionado às temáticas abordadas e promoveram uma conversa virtual com um profissional de mercado, mantendo assim, a prática de interação entre academia e mercado.

Resultados e Discussões

A receptividade dos alunos com relação ao projeto de monitoria foi satisfatória durante todo o período de 2020.2. Os discentes participaram das atividades propostas, utilizaram todos os recursos disponibilizados para promover a interação, tiraram dúvidas, responderam as atividades propostas e ao final demonstraram o aprendizado, mesmo diante das dificuldades ao longo do percurso e da nova sistemática de trabalho e ensino.

Para os docentes monitores, acreditamos que estar do outro lado, no planejamento das estratégias de ensino promoveu um outro olhar sobre o processo de ensino e aprendizado, fomentando novos aprendizados sobre o conteúdo a ser ministrado, assim como identificar quais as ferramentas de tecnologias são mais adequadas para cada situação, qual é o real papel do docente e como vivenciar as relações humanas nesse processo de docência.

Considerações Finais

Acreditamos que o Projeto Monitoria para Relações Públicas atendeu de forma satisfatória a todos os objetivos propostos, desde a prática do ensino num contexto adverso e novo para todos, como para estimular o corpo de monitores para pensar na carreira docente.

Sabemos que dificuldades existem e sempre irão existir, porém o que define o aprendizado é o conhecimento e este só se dá no processo de troca entre indivíduos, independente se é de forma remota ou presencial, mas acima de tudo respeitando os limites e fazendo as adaptações adequadas para o crescimento mútuo.

A disciplina de cultura organizacional promoveu mais uma vez o diferencial para o aprendizado dos alunos do curso de Relações Públicas. Pois, é diante de um cenário de pandemia que as organizações tiveram que se reinventar para continuar a sobreviver e esse novo processo, claro, atingiu diretamente a cultura das organizações e de toda sociedade,

promovendo novos hábitos, repensando os valores e remodelando o mundo, quem sabe para melhor?!

Referências

CARVALHO et al. **A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor.** UFRPE, 2009.

TILLE, D. **Monitoria em ética profissional: (re) pensando o papel do monitor frente às necessidades dos alunos.** UNICENTRO, 2009.

MOSQUERA et al. **Docente e discente: interfluências nos processos de ensino e de aprendizagem.** PUCRS.2012.

AS CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA EM RELAÇÕES PÚBLICAS: ANÁLISE DA TURMA DE CONSULTORIA E ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO 2021.1

José Felix Ferreira Almeida (discente); Vanessa Maria Gomes da Silva (discente); Patrícia Morais de Azevedo (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCTA, Campus I

Introdução

A seguinte análise visa relatar a vivência no processo de monitoria, exercido no período letivo 2021.1 para a cadeira de Consultoria e Assessoria de Comunicação do curso de Relações Públicas da Universidade Federal da Paraíba.

A disciplina busca desenvolver as habilidades dos futuros profissionais de Relações Públicas, norteando a montagem de um plano de consultoria e assessoria, com base em sua visão estratégica sobre a realidade do mercado, visando tanto um posicionamento do profissional no mercado de forma autônoma, como a prestação de serviços para uma marca/organização que esteja adquirindo seus serviços prestados.

A monitoria ofertada pela UFPB durante o período remoto, visou conceder ao docente da presente instituição, um apoio em sala de aula virtual, visto que, com toda a situação que o mundo se encontra, devido a chegada do Covid-19, esse suporte tornou-se extremamente necessário.

Portanto, buscando assegurar que o ensino aprendizagem dos discentes de Relações Públicas da Universidade, não fosse comprometido, tornou-se primordial a execução de uma sequência de ações, de modo a engajar os alunos na disciplina prestada.

O aluno monitor, seja ele bolsista ou voluntário, ao assumir sua função, se colocou à disposição para junto com a professora estabelecer ações que concretizem o entendimento dos demais alunos matriculados na matéria abordada. Por isso, esse breve relato visa demonstrar as práticas adotadas, bem como os seus desafios, durante o processo de monitoria.

Metodologia

O desenvolvimento do projeto vem ocorrendo da seguinte maneira: semanalmente acontecem reuniões entre todos os envolvidos, buscando alinhar as prioridades e demandas que serão executadas ao decorrer dos dias, tudo isso pensado estrategicamente, para que o calendário consiga ser aplicado no melhor espaço de tempo possível, alinhado ao plano do curso e seu respectivo conteúdo.

Além disso, um plantão de monitoria também é disponibilizado de forma remota via aplicativo Whatsapp e plataforma Google Meet, para aqueles alunos que não costumam retirar suas dúvidas durante as aulas, por qualquer motivo de timidez, vergonha ou dúvida posterior. Também é possível destacar a assistência prestada nas caixas de mensagens privadas através do E-mail Acadêmico.

Por fim, e não menos importante, a construção de questionários e estudos de caso, o acompanhamento de fóruns, a participação em sala de aula e diversos outros meios que venham para somar nesse ensino, também são habilidades desenvolvidas pelo monitor.

Resultados e Discussões

Por se tratar de uma disciplina voltada para uma atividade muito conhecida no mercado de trabalho, os alunos se colocam à disposição em praticar aquilo ministrado em sala de aula, por isso, sempre estão na ativa para entregar um trabalho interessante.

Além do mais, algumas estratégias foram adotadas para o envolvimento deles com a disciplina, conseguindo unir teoria e prática. Já que, os planos desenvolvidos para as notas, dizem respeito a cada aluno como marca no mercado, construindo um projeto de Consultoria e Assessoria de si mesmo.

Também é válido destacar a organização do evento “Seminários Profissionais de Relações Públicas” para os discentes da matéria. O encontro visa trazer para sala de aula profissionais atuantes na área, debatendo sobre essa vivência que é o mercado, e expandindo as portas da universidade para além da teoria.

A turma é totalmente participativa no grupo de Whatsapp, e essa troca de informações, no que diz respeito a prazo e observações gerais, é constante, deixando-os sempre atualizados.

Considerações Finais

Com toda fase que estamos vivenciando, a professora passou a não somente ensinar, mas articular maneiras para que sua mensagem chegue com eficácia aos discentes. Cada ação estratégica desenvolvida é de verdadeira importância, já que o ensino remoto trouxe muitas barreiras na difusão do conhecimento. Tudo isso fortalece a importância do projeto de monitoria, que além de ser um grande aprendizado para quem almeja seguir à docência, também é uma lição de como se colocar à disposição para ajudar.

No que diz respeito ao meu conhecimento pessoal, pude lidar na prática com cada desafio enfrentado pelo professor para a aplicação da disciplina, principalmente no momento pandêmico que estamos passando. Além do mais, pude rever todo o conteúdo da disciplina,

muito importante para minha formação profissional, visto que, admiro bastante o conteúdo e essa área de atuação da comunicação.

Quanto aos alunos do curso, a monitoria foi capaz de aplicar técnicas que garantissem o seu ensino-aprendizagem, efetivando o ciclo do conhecimento, e sendo instrumento facilitador desse contato docente, ensino e discente. Por fim, concluímos a eficácia do projeto, que exerceu o seu papel fundamental, de auxiliar a professora na aplicação da respectiva ementa.

Referências

CARVALHO et al. **A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor.** UFRPE, 2009.

TILLE, D. **Monitoria em ética profissional: (re) pensando o papel do monitor frente às necessidades dos alunos.** UNICENTRO, 2009.

MOSQUERA et al. **Docente e discente: interfluências nos processos de ensino e de aprendizagem.** PUCRS.2012.

DISCIPLINA PRODUÇÃO E GESTÃO CULTURAL: UM OLHAR SOBRE AS REFLEXÕES E AÇÕES PEDAGÓGICAS PARA AS ARTES CÊNICAS

Victor Hugo de Sousa (discente); Jayane Aysa Mendonça Brito (discente); Elthon Gomes Fernandes da Silva (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCTA, Campus I

Este presente relato de monitoria, surge a partir de uma iniciativa do professor doutor Elthon Gomes Fernandes da Silva, através da disciplina Produção e Gestão Cultural, que corrobora com a formação dos alunos e eventuais monitores do Departamento de Artes Cênicas da UFPB. Esta disciplina possui como objetivo primordial estimular nos alunos reflexões sobre os desafios administrativos, sociais, econômicos e históricos, envolvidos na gestão e produção cultural em Artes Cênicas, fundamentalmente em João Pessoa e na Paraíba, mas também no Brasil.

O projeto vem solidificando sua metodologia conforme os anseios da turma são expressados. No caso do período 2021.1, a metodologia de ensino utilizada partiu inicialmente de aulas expositivas sobre a história das políticas públicas para com a cultura no Brasil e em João Pessoa, além da disponibilização do texto de referência básica para a aula.

Primeiro, foi realizado um panorama sobre o contexto do movimento Arte contra a Barbárie, da década de 1990 em São Paulo, e sua crítica à concepção privatista, e excludente, da Lei Rouanet para com a cultural, e conseqüentemente o contexto histórico e atual que esta lei possui. Em seguida uma contextualização histórica da instituição de fomento à cultura em João Pessoa, a FUNJOPE, e seus desafios para com os artistas da cultura popular em relação de exclusão perante os artistas de reconhecimento nacional. Também foi promovido exercício escrito o qual a turma pensaria em um nome para sua ação cultural, descrevesse o objetivo e explicasse brevemente qual a importância desta ação ser realizada. Com esta atividade, de gerar uma ação cultural hipotética, foi promovido o espaço de estimular o pensamento de futuros produtores culturais apresentarem propostas e suas justificativas para realização.

A partir desse arcabouço teórico e de debates sobre a conjuntura, que foi realizado com a turma, partimos para aulas instrutivas de escrita para editais, primeiro nos familiarizamos com a estrutura dos projetos aprovados pela Lei Rouanet, através do site Versalic, que é um compilado digital de todos os projetos escritos para a lei, ordenado por diversos filtros e segmentos. Em seguida, nos debruçamos ao estudo dos editais da segunda fase da Lei Aldir Blanc do estado da Paraíba, com foco no edital Parrá, instruindo os alunos a forma mais

correta de preenchimentos dos campos do edital.

Além dessas aulas, foi orquestrado paralelamente a elas, exercícios de estruturação de projetos, tais como: a nossa primeira avaliação que pedia aos alunos imaginarem ações culturais possíveis para uma cidade hipotética do nordeste; um exercício de escrita de objetivo geral e específicos para projetos; e a criação de um *post* no Instagram da turma Produção e Gestão Cultural, organizado pelo professor, que se referia a algum aspecto cultural de Paraíba. Passamos também para a escrita de projetos culturais nos moldes da Lei Rouanet e da Lei Aldir Blanc da Paraíba, do edital Parrá.

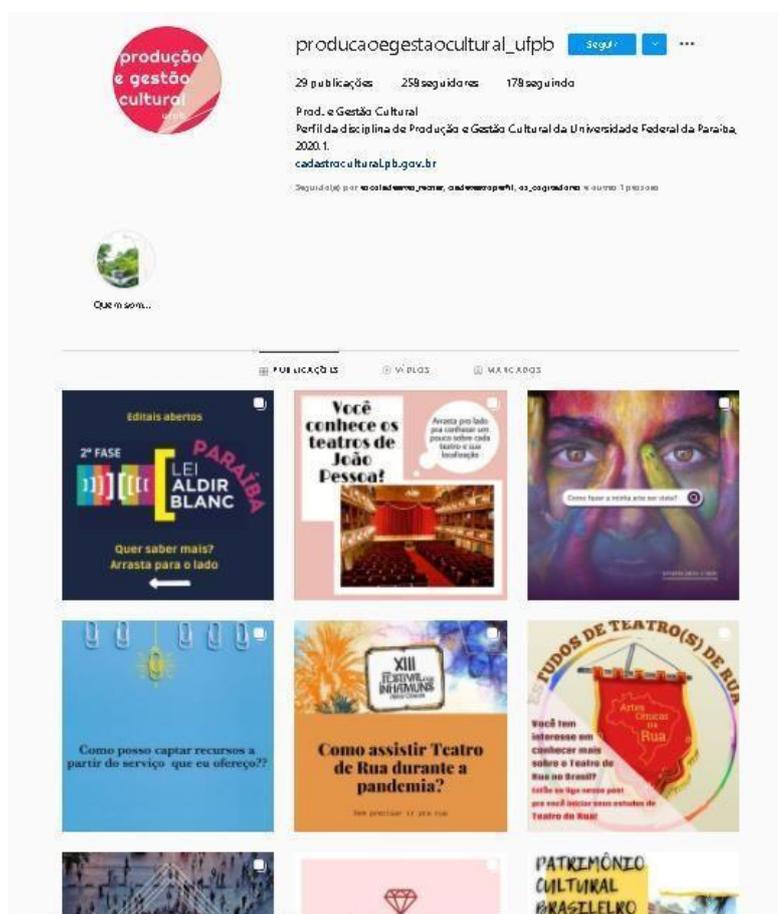


Figura 1: Posts do Instagram fomentado pelos alunos da disciplina

Fonte: https://www.instagram.com/producaoegestaocultural_ufpb/

Por fim, ocupando espaço em aulas agendadas, o professor e os monitores convidaram especialistas em áreas específicas da produção e gestão cultural, para apresentar aos alunos suas experiências e responder possíveis perguntas. Especialistas em: produção cultural -

venda de espetáculos infantis para escolas; contabilidade e prestação de contas para editais e gestão de empresa cultural.

A partir de todas essas estratégias de ensinamentos relatadas acima, na condição de monitores consideramos que é possível afirmar que a turma da disciplina de Produção e Gestão Cultural do período de 2021.1 na UFPB, está mais familiarizada com o campo de estudo, está mais ciente dos desafios impostos hoje na Paraíba e no Brasil, e está mais apta a desenvolver a produção de seus próprios projetos artísticos que podem se construir dentro do curso de Teatro. Dessa forma esta disciplina se torna uma pilastra para os alunos do curso, em termos materiais e realísticos de possíveis criações, corroborando como uma nova etapa no desenvolvimento das experiências artísticas estimuladas pelo curso de graduação.

Referências

API SALIC (Brasil) (ed.). **VerSalic**. 2021. Disponível em: <http://versalic.cultura.gov.br/#/home>. Acesso em: 01 out. 2021.

CARVALHO, Sérgio de. O direito ao teatro. **Observatório Itaú Cultural**: A arte como objeto de políticas públicas, São Paulo, v. 13, p. 85-92, set. 2012. Semestral.

PARAÍBA. SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA. (comp.). **Lei Aldir Blanc na Paraíba**: 2º fase. 2º fase. 2021. Disponível em: <https://sites.google.com/view/leialdirblancpb/in%C3%ADcio?authuser=0>. Acesso em: 05 out. 2021.

SILVA, Bárbara M. Duarte da. Os intelectuais de esquerda e as políticas culturais da Fundação de Cultura de João Pessoa no período de 2005 a 2008. In: BARBALHO, Alexandre; CALABRE, Lia; MIGUEZ, Paulo; ROCHA, Renata (org.). **Cultura & Desenvolvimento**: perspectivas políticas e econômicas. Salvador: Edufba, 2011. p. 261-287. (Coleção Cult).

ENSINO EM TURISMO: INTERAÇÕES ENTRE TEORIA E TÉCNICA COMO PROPOSTA DISCIPLINAR

Paulo Henrique Ferreira Lacerda (discente); Ana Valéria Endres (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCTA, Campus I

Introdução

A disciplina de Teoria e Técnica do Turismo ensina a identificação dos elementos constitutivos do turismo, considerando sua dimensão econômica, social e interdependência estrutural com os demais elementos do contexto de sua operacionalização. Nesse âmbito, um dos desafios é o de aglutinar os mais diversos temas, teóricos e técnicos, que a disciplina envolve sem desmotivar os alunos. Gerando um árduo trabalho de proposição de atividades pedagógicas capazes de estimular os alunos num cenário de bastante conteúdo. No entanto, o projeto buscou trabalhar com recursos que, quando utilizados, tendem a transformar o aluno em um indivíduo coparticipativo (ALCÂNTARA, 2020). Por isso, tivemos como objetivos: 1- apresentar e debater com os alunos da disciplina, com o apoio do monitor, sobre o repertório teórico-analítico dos temas associados à disciplina; 2- Capacitar a atuação da monitoria como ação de reforço e de motivação para que alunos da disciplina se envolvam nos exercícios e atividades pedagógicas relativos às inúmeras áreas de atuação do turismo; 3- Estimular atuações satisfatórias da monitoria no sentido de recrudescer entre os alunos da disciplina o espírito de responsabilidade social e formação crítica cidadã em defesa do desenvolvimento do turismo sustentável; e 4- Desenvolver junto com o monitor metodologias ativas que promovam a maior interação possível entre a teoria e a técnica do turismo conforme as temáticas da disciplina.

Metodologia

Este trabalho se caracteriza como um relato de experiência, do desenvolvimento da monitoria na disciplina de Teoria e Técnica do Turismo-TTT, do curso de Bacharelado em Turismo, no período 2021.1. A disciplina foi conduzida de forma online, com 19 alunos, professora e monitor. A parte inicial está relacionada a um levantamento bibliográfico da ementa da disciplina, metodologias ativas de ensino e outros materiais científicos e técnicos atuais. Num segundo momento, o planejamento das aulas foi desenvolvido como forma de preparação de conteúdo e metodologias de exposição através de reuniões online entre monitor e professora, com base no estilo de aprendizagem da turma. Por fim, as aulas foram acompanhadas pelo monitor na discussão, assim como disponibilização de tempo fora do horário de aula para

atendimento relacionado a atividades extraclasse.

Resultados e Discussões

Diversas ações foram realizadas, como: reunião online para aprender as funcionalidades do vínculo de monitor na disciplina, através do SIGAA, com foco no cadastramento de material, aulas, notícias, tarefas e planos; elaboração de um formulário para interação dos discentes, o qual teve suas respostas utilizadas em forma de nuvem de palavras para subsidiar as discussões sobre epistemologia do turismo; e mapeamento dos estilos de aprendizagem dos alunos matriculados na disciplina, a fim de orientar as práticas pedagógicas ao longo das aulas. Foram realizadas reuniões semanais entre monitor e professora para alinhamento da proposta pedagógica, sempre prezando pela atualização dos temas e contextualização dos mesmos no cenário de durante e pós pandemia. A partir dessas reuniões foi desenvolvido um modelo de planejamento de aula, o qual foi sendo preenchido pelo monitor. Cada aula com seu objetivo, metodologia e materiais para utilização e o máximo possível de contextualização dos temas e assuntos com a realidade local e nacional do turismo, uma vez que a aprendizagem é um processo de mudança de comportamento a partir do conhecimento de si e do seu meio

(VASCONCELOS; MASCARENHAS, 2007).

A participação em sala de aula foi um ponto chave para desenvolvimento das discussões e estímulo da participação dos alunos. Para isso, metodologias ativas foram empregadas. No segundo dia de aula, um questionário foi disponibilizado para os alunos, o Teste de Kolb, responsável por identificar as formas preferenciais de aprendizagem dos alunos. Essas formas podem ser entendidas como estilo de aprendizagem, que se referem a forma que os indivíduos se comportam no processo de ensino-aprendizagem e como as questões pessoais e individuais desses repercutem no processo (JESUS; MIRANDA; SILVA, 2019). Após aplicação do teste de Kolb, tivemos os resultados dos estilos com: 6 Convergentes, 4 Divergentes, 4 Assimiladores e 5 Acomodadores.

A partir desse cenário de conhecimento foram desenvolvidas metodologias ativas para atingir os objetivos da monitoria. As metodologias utilizadas foram criadas e aplicadas por alguns autores, mas também foram resultado de um somatório de diversas metodologias que foram adaptadas ao contexto da disciplina, do turismo e do perfil de aprendizagem da turma em meio digital. Dessa forma, utilizamos: sala de aula invertida, rotação por estações de aprendizagem, aprendizagem baseada em equipes, aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso, storytelling e uso de materiais cinematográficos.

Outra atividade que merece destaque foi a realização de um inventário turístico, o qual estava contextualizando conteúdos técnicos e teóricos da disciplina e requereu um desenvolvimento de pesquisas de campo e de gabinete para sua realização. Enquanto monitor, foi uma experiência bastante gratificante poder estimular a participação, sob um viés crítico, a partir de metodologias ativas. Sempre buscando a combinação dessas metodologias com a interação entre os envolvidos. Um traço marcante, nesse sentido, foi a definição de início de cada aula com a música de um aluno, fazendo com que estes se conheçam e identifiquem nos gostos musicais, uma vez que são alunos do 2º período e não se conhecem pessoalmente.

Considerações Finais

O projeto ainda está em andamento, mas podemos fazer algumas conclusões preliminares. O envolvimento dos alunos aumentou, na medida em que iam se sentindo confortáveis com os trabalhos conjuntos, chegamos a notar que o número de alunos com câmera ligada nas aulas síncronas aumentou. Foi possível desenvolver novas metodologias ativas, produtos de junção de outras existentes, as quais foram sistematizadas para futuras aplicações. Foi possível contextualizar o trabalho do turismólogo de forma crítica, responsável, prática e tecnologia através das formas de condução das aulas que prezavam por um papel ativo dos alunos na construção do conhecimento em sala.

Referências

ALCÂNTARA, Elisa F. S. (Org.) Inovação e renovação acadêmica: guia prático de utilização de metodologias e técnicas ativas: Volta Redonda, RJ: FERP, 2020.

JESUS, W. O.; CARVALHO, C. V. M.; SILVA, L. A. S. Estilo de aprendizagem de Kolb: reflexões acerca do diagnóstico de um curso de licenciatura em química. Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia, v. 12, n. 3, 2019. Disponível em:<<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/8611>>. Acesso em: 03/07/2021

VASCONCELOS, Isabella Gouveia; MASCARENHAS, André. Organizações em aprendizagem. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 116 p

HISTÓRIA DA ARTE: A DIMENSÃO FAUSTIANA NA HISTÓRIA

Fernando Franq Soares de Castro (discente); Carmen Sílvia Maia Paiva (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCTA, Campus I

Introdução

O projeto de monitoria “A história da arte: a dimensão faustiana da história” (monitoria 2020.2/edital 02/2021) partiu de uma experiência anterior bem sucedida: Em projeto similar no ano anterior, a apreensão do Rococó por parte dos alunos através de uma fotoperformance foi um sucesso acadêmico e artístico. Com um evento agendado para 24 de março, fomos surpreendidos pela pandemia da Covid 19. Todos os figurinos ficaram guardados na mala de um carro por quase um ano e o que era para ser presencial, se tornou um forte evento virtual: a exposição *Requiém Tropical*.

Tendo como base de inspiração artística a trilha sonora do ballet ‘Bach’, do grupo Corpo e o filme ‘Fausto’, em paralelo com a crise existencial mundial decorrente da pandemia e sua expressão mais amarga nos trópicos, encontramos, na arte, caminho de expurgo do nosso sofrimento e na organização de um evento uma maneira de disciplinar nossos corpos, mentes e nosso estar junto. Enxergamos nos trópicos a oportunidade de repensarmos nosso lugar no mundo, visto essa crise sanitária que foi também uma crise civilizacional.

A essencialidade da monitoria era auxiliar a articulação de conhecimentos e da abordagem sensível quanto aos acontecimentos do momento. Criar um ambiente fértil e seguro entre alunos e professora e auxiliar no cultivo dessa comunicação. Era essencial mostrar aos estudantes que a dimensão da Peste não era algo vivido pela primeira vez e, sobretudo, mostrar como artistas se expressaram anteriormente sobre temas tão difíceis

– inclusive como forma de gestão de tantas angústias.

Com o uso de filmes de diferentes épocas, diálogos e acesso a suporte integral para realização das atividades, pudemos criar um ambiente fértil como ponte entre os períodos e realidades estudadas. Ainda aproveitamos a oportunidade e unimos 3 disciplinas: História da Arte II (que compreende o barroco europeu), Artes do Corpo e Práticas Performáticas (eletiva multidisciplinar que analisa o lugar da performance nas artes visuais, dança e teatro) e Arte no Brasil I (que compreende os fundamentos culturais e civilizacionais da cultura brasileira, além do nosso barroco). A curadoria da exposição advinda dessa união, realizada por mim (assinando como “Feio Franq”), Rebecca Chakrian Raphael Lira e Lucas “Aleixo” Araújo de Lima se fez com vistas a ser exposta na Galeria Lavandeira.

Metodologia

Criação de biblioteca e videoteca online para estudo e acesso facilitado ao material para os alunos; acompanhamento das aulas e dos estudantes, com disponibilidade de auxílio aos mesmos; sessões de filme fora do horário de aula e video- chamadas individuais quando necessárias; contato também por whatsapp; reuniões com a professora e a tutora (Rebecca Chakrian) para criar o projeto de curadoria; acompanhamento e elucidação do curador iniciante convidado (Lucas Aleixo); suporte sobre performance (visto meu histórico profissional de performer) para realização da última avaliação dos alunos; reunião para curadoria das obras; correção e finalização do texto curatorial; criação do documento de liberação de imagem de cada obra convidada à exposição, bem como envio, recebimento e catalogação; envio de carta-pedido de reserva de datas à Galeria Lavandeira; montagem de drive com todas as obras, fichas catalográficas, texto curatorial e permissões de uso de imagem para enviar à galeria; Contato posterior com os alunos (inclusive os de Brasil 1) para falar aos interessados sobre o porque da escolha ou não de suas obras, explicar as questões dos processos criativos bem como elucidar que aproveitem a oportunidade de ter monitor e tutor para crescerem enquanto artistas e estudantes, coisa que achei que faltou dessa turma em questão (crítica que foi muito bem recebida por eles).

Resultados e Discussões

O trabalho foi, simultaneamente, pedagógico e artístico. Fiz questão de conversar com cada estudante, tentar ajudar (um dos meus momentos favoritos foi quando uma artista que só usava preto e branco percebeu a força de incluir cor – ainda que monocromaticamente- em determinados experimentos) e instigar com que se deixam experimentar para fora da zona de conforto, aproveitando o ambiente, feito para se errar com segurança, da universidade. A exposição infelizmente não está mais no ar, mas será exibida no vídeo. Com sorte, teremos tempo de ver as outras obras – mesmo as que não foram selecionadas pela curadoria, que não deixam de ter muita qualidade.

Considerações Finais

A responsabilidade de manter esse contato com os estudantes e professora fora da posição de aluno te permite observar e aprender muitas coisas, bem como construir pontes na comunicação entre ambas as partes. A compreensão sobre a mentalidade dos participantes é riquíssima. Tive a oportunidade, novamente, de participar de uma curadoria e, dessa vez, tive tempo de elaborar, pensar e compreender o projeto, o que me fez quebrar a barreira que eu

tinha com a área. Eu que me via longe de atividades de curador encontrei na verdade uma vertente que combina muito comigo e um trabalho que me atrai. Além disso, foi um prazer poder novamente ver a disciplina de Artes do Corpo, que sempre acrescenta algo a mais para a minha vida enquanto performer.

Ao ter de participar da leitura das obras durante a atribuição de notas e da curadoria, foi interessante ouvir minhas próprias opiniões e entender que existe um ponto de vista definido, bem como aprender com o ponto de vista alheio - e isso gera mais confiança em mim mesmo enquanto pessoa, profissional e estudante. Participar desse projeto me deu mais confiança e base para continuar o curso (eu curso bacharelado com especialização em teoria e crítica, algo que não me agradava muito), tendo compreendido melhor a posição de crítico e curador.

Referências

Elias, Norbert. **O processo civilizador: uma história dos costumes**. Ed Zahar. Rio de Janeiro. 1998.

Gombricht, Ernst. **História da Arte**. Ed. Ômega, 1976.

Heller, Agnes. **O homem do renascimento**. Editora presença, 1966.

Lipovetsky, Gilles e Serroy, Jean. **A estetização do mundo: Viver na Era do capitalismo artista**. Companhia das Letras, 2015.

O Mercador de Veneza, direção de Michael Radford, Estados Unidos da América, 2005
FAUSTO, direção de F. W. Murnau, Alemanha, 1926;

THE Square, direção de Ruben Ostlund, Suécia, 2018

JORNALISMO, SOCIEDADE E DIREITOS HUMANOS

Carolina Stephany de Souza Cassoli (discente); Monica Suelem Gonsalo Barros (discente);
Dermeval Ricardo de Melo Lellis (discente); Gloria de Lourdes Freire Rabay (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCTA, Campus I

Introdução

O projeto de Iniciação à Docência “Jornalismo, Sociedade e Direitos Humanos” é uma adaptação do modelo de monitoria presencial ao modelo remoto imposto pelas restrições sanitárias recomendadas pelos organismos internacionais de saúde, como estratégia para enfrentar a pandemia da Covid-19. Como as últimas chamadas só permitiram um projeto por docente, este projeto buscou atender as disciplinas **Jornalismo e sociedade** e **Jornalismo, cidadania e direitos humanos**.

Os objetivos do projeto a) contribuir com formação complementar para despertar o interesse pela carreira docente, promovendo a cooperação acadêmica entre discentes e docentes e a melhoria da qualidade de ensino; b) apoio às atividades didáticas.

Concepção de Metodologia de Aprendizado - Estudos, reflexões e produtos jornalísticos, aulas teóricas, assistência individual e atividade práticas a partir de **metodologias ativas** (quando o/a aluno/a é o principal responsável pelo processo de aprendizado), entre elas foi usada a “sala de aula invertida”, “seminários e debates” e “concepção e construção de projetos” (página temática no instagram e produção de artigo colaborativo).

Do ponto de vista das teorias do campo, partiu-se do princípio que a comunicação e, em particular, o campo do jornalismo, ocupam um lugar central na organização do mundo contemporâneo e o modo como se exerce as atividades midiáticas pode influir no comportamento social, gerando e estimulando conflitos, promovendo o aprofundamento das desigualdades de dissensões sociais ou promovendo a cultura da paz, o diálogo e a verdade rumo à ampliação de práticas cidadãs e democráticas.

Disciplina 1 Jornalismo, cidadania e direitos humanos – (JCDH) Esta disciplina é ofertada no currículo de Jornalismo da UFPB desde 2013, como uma experiência inovadora, sendo provavelmente o único curso de Jornalismo no país que oferece tal disciplina. O conteúdo da referida disciplina aborda questões da prática do jornalismo na constituição do processo de cidadania e dos direitos humanos.

Metodologias Usadas - JCDH - Resultados e Discussão. A disciplina permite uma experiência inaugural com a prática do Jornalismo Humanizado, um tipo de jornalismo que busca representar as pessoas da maneira como elas desejam ser representadas e expressa, de

forma inequívoca, a defesa dos Direitos Humanos. No âmbito da disciplina se elege um conjunto de temas à luz dos Direitos Humanos e Cidadania, e são produzidas matérias jornalísticas, apresentados seminários temáticos com especialistas, no tema escolhido. Cada grupo de até 5 alunos produz uma página no Instagram.

Os conteúdos produzidos pelas/os discentes antes de serem publicados foram checados pelas monitoras, garantindo a qualidade técnica e a consonância aos preceitos dos direitos humanos. Somado aos seminários, debates, e aulas expositivas a produção de uma página de conteúdo na internet mobilizou as/os discentes para se aprofundarem nas temáticas escolhidas por cada grupo.

A disciplina é ofertada no 3º período, quando os/as discentes ainda não tiveram experiência em produção de conteúdo. A experiência de coleta de dados nos moldes de jornalismo humanizado e temas polêmicos torna a participação das monitoras imprescindível e possibilita que os/as discentes desenvolvam habilidades e competências pertinentes ao Jornalismo comprometido com a cidadania.

Disciplina 2 -Jornalismo e Sociedade - Com a reforma curricular ocorrida em 2011 o curso de Jornalismo tirou de sua grade curricular a disciplina Introdução a Sociologia e em seu lugar implantou a disciplina Jornalismo e Sociedade buscando dar proximidade entre a discussão dos temas e problemas da sociedade e o jornalismo.

Embora não se pretenda mais fazer acreditar que o Jornalismo espelha a realidade social, não se pode perder de vista que sociedade e jornalismo estão intrinsecamente relacionados e que no contexto onde se insere o jornalismo tanto participa da construção social agendando os temas que são discutidos e valorizados na sociedade como faz crer em certos modos de ver os problemas, através dos enquadramentos que realiza, constituindo-se num “quarto poder”.

Neste sentido, é fundamental aos jornalistas

compreenderem esses modos de funcionamento do jornalismo e suas estreitas relações com os poderes hegemônicos da sociedade.

Metodologia e Estratégias / Jornalismo e Sociedade - Resultados e Discussão

A participação de monitoras/es na disciplina permitiu, além dos debates e aulas expositivas e seminários, uma prática de “observatório da imprensa”, que consiste num acompanhamento do comportamento da mídia. Cada grupo, com o acompanhamento das/o monitor/as e da docente, escolhem um tema, uma mídia e um período, para “observar” e produzir um artigo científico. Essa tarefa tem levado as/os discentes à busca de fontes pertinentes aos temas escolhidos e proporcionado aprendizados de forma autônoma e criativa, resultando em melhor compreensão a respeito das estratégias de manipulação da imprensa. Processo que ajuda a

compreender e valorizar a existência da imprensa livre e comprometida com seus preceitos éticos.

Resultados: A) a produção de 12 páginas temáticas no Instagram que, se somados, atingiram mais de 10.000 mil visualizações, curtidas, compartilhamentos e comentários em torno dos direitos humanos; B) A iniciação a docência de três discentes que tiveram experiência em avaliação de texto e desempenho; planejamento de ações pedagógicas; curadoria de artigos científicos e ministração de aulas; C) A elaboração de 13 artigos científicos durante a execução do projeto, dos quais quatro foram enviados e aprovados em eventos nacionais, (quatro ainda em elaboração).

Considerações Finais

A experiência da monitoria nas duas disciplinas foram exitosas como demonstrado nos resultados de cada uma já apontados e atingiram além dos objetivos propostos facilmente comprovados através dos produtos resultantes da experiência que fortaleceu o desejo pelo caminho acadêmico e pela docência em cada um/a das/os participantes.

Referências

CHOMSKY, Noam. *Mídia: propaganda política e manipulação*. Martins Fontes, 2013.

CHRISTOFOLETTI, Rogério; MOTTA, Luiz Gonzaga (Orgs). *Observatórios de mídia: olhares da cidadania* São Paulo: Paulus, 2008.

GOMES, Ângela de Castro. *Direito e cidadania: justiça, poder e mídia*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2007. 332p.

MONDAINI, Marco (Org.). *Mídia, movimentos sociais e direitos humanos*. Recife: Ed. Universitária UFPE, 2013. 395 p.

ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares et al (orgs). **Direitos Humanos: capacitação de educadores**
– vols. I e II João Pessoa: Ed. Universitária UFPB. 2008. 147 p.

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO REMOTO E AS ESTRATÉGIAS PARA O ENVOLVIMENTO DISCENTE COM AS TEORIAS DA COMUNICAÇÃO

Elison Soares de Souza (discente); Lídia Raquel Herculano Maia (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCTA, Campus I

Introdução

A monitoria visa introduzir os alunos e as alunas da graduação em atividades relativas à docência. O monitor é responsável por auxiliar o professor no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos e prestar a assessoria necessária aos discentes que estão cursando a disciplina, sempre guiado pelo plano de aula formulado pelo coordenador do projeto.

O projeto de monitoria para a disciplina de Teorias da Comunicação foi desenvolvido no período 2020.2, sendo um semestre atípico, considerando que as condições e recursos para as aulas tiveram que ser adaptados para a realidade com a qual estamos lidando, em decorrência da crise sanitária global. Visto isso, a presença de um monitor nas aulas remotas se fez ainda mais necessária. Em reuniões entre a professora responsável pela disciplina e o monitor, o discente Elison Soares de Souza, foram planejadas atividades e dinâmicas que tinham o objetivo de minimizar as dificuldades impostas pela modalidade de ensino remoto. As estratégias pedagógicas, aplicadas no decorrer do período, serviram para aproximar o conteúdo exposto às questões da sociedade atual, além de incentivar a partilha coletiva de experiências entre os alunos, a professora e o monitor.

Diante disso, este resumo tem o objetivo de apresentar um relato da experiência do monitor e refletir sobre o projeto de monitoria e as estratégias metodológicas desenvolvidas para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem na disciplina em questão. Para tanto, refletimos sobre as estratégias de gamificação, debates, iniciação à pesquisa e aproximações com os autores e teorias como formas de gerar envolvimento com o conteúdo ministrado na disciplina. Os relatos dos alunos e alunas dão conta de revelar que esse conjunto de estratégias resultou num aprendizado significativo e envolvente, o qual foi estimulado pelo uso de metodologias ativas (BACICH; MORAN, 2018), focadas na promoção da autonomia discente e na apropriação dos conceitos através de abordagens subjacentes à prática.

Metodologia, Resultados e Discussões

Os encontros síncronos via Google Meet eram semanais. Porém, também houve a interação

entre monitor, professora e alunos em momentos assíncronos, os quais aconteciam principalmente pelo grupo da turma criado no WhatsApp, além de ser oferecida a possibilidade de contato pelo Sigaa e pelo e-mail. O grupo do WhatsApp era um espaço de partilha de questões relacionadas aos assuntos ensinados e também de indicações de materiais complementares. Foi criada uma lista de filmes, documentários e livros que eram citados nas aulas síncronas.

A primeira parte das avaliações, do cronograma do plano de aula, foi constituída por exercícios curtos, que tinham como base o conteúdo exposto na aula da semana. A estratégia de gamificação também foi muito utilizada na disciplina, com o intuito de tornar a disciplina mais envolvente, de engajar os alunos nas aulas e de fixar o conteúdo ministrado (COSTA et al., 2018). A participação ativa dos discentes serviu para avaliar o entendimento de cada um sobre o assunto e também como critério de avaliação.

A segunda nota foi fruto de um debate estruturado em grupos. Cada grupo ficou com uma das teorias trabalhadas e tinha que expor a teoria e trazer o seu ponto de vista sobre o assunto. Incentivou-se que fosse feita a defesa da teoria pelo grupo que ficou responsável por explicá-la, para avaliar a capacidade de exposição e persuasão dos alunos, mas eles também podiam trazer os pontos de discordância no momento final das falas, ressaltando que a nota foi focada em como o grupo conseguiu trabalhar o conteúdo. O propósito dessa atividade era estimular os discentes a compreender a teoria estudada em seu contexto de fundação, de modo que pudessem observar que aspectos permaneciam atuais e/ou obsoletos diante das transformações nas formas de comunicação contemporâneas.

A terceira avaliação tinha como proposta a escrita de um miniartigo acadêmico, que visava uma primeira aproximação dos alunos, em sua maioria do 1º e 2º períodos, com o universo da pesquisa científica. Nesse exercício, os discentes podiam acionar uma das teorias da comunicação, trabalhadas na disciplina, para análise de alguma situação prática envolvendo questões comunicacionais. O intuito era que, assim, pudessem se apropriar das teorias para refletir sobre suas vivências cotidianas, em consonância com a prática da educação problematizadora e libertadora, defendida por Paulo Freire (1987). Ao término desse processo, os discentes tiveram a oportunidade de apresentar seus trabalhos para a turma. Os relatos dos discentes indicam que a atividade ofereceu um importante estímulo para a busca pelo conhecimento científico e para o envolvimento em atividades posteriores de pesquisa acadêmica.

Para finalizar, foi empreendida uma atividade prática, na qual os alunos deveriam escolher um dos teóricos, dentre os que foram abordados em aula, e imaginar como eles iriam se

comportar no contexto atual, onde o fluxo de produção, divulgação e consumo de conteúdos em geral teve um crescimento vertiginoso, com o advento da internet e a criação de canais de disseminação e interação. Para planejar o conteúdo e o canal no qual determinado teórico iria divulgar sua produção e interagir com o público, os grupos tiveram que conhecer o perfil do estudioso e um pouco de suas obras, criando, assim, uma persona alinhada com a imagem percebida de cada autor, a exemplo de Paul Lazarfeld, sociólogo funcionalista com importantes contribuições na pesquisa em Comunicação. Essa atividade resultou num alto envolvimento dos alunos com os autores e teorias ensinadas na disciplina. Já que os mesmos tinham que construir esse perfil, disponibilizá-lo online e acompanhar os perfis produzidos pelos colegas.

Considerações Finais

A taxa de participação nas discussões síncronas, no geral, pode ser considerada positiva, visto que, em todas as aulas, os alunos participavam com afinco. Em vários momentos, os discentes traziam experiências nas quais eles conseguiam relacionar as teorias com suas realidades concretas, seja falando de alguma estratégia aplicada na comunicação de uma empresa/marca nas redes sociais ou mesmo percepções nas suas relações do cotidiano e no modo de produzir e consumir no contexto atual. Isso demonstra o sucesso no uso de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, já que um dos desafios das disciplinas teóricas é o de apresentar os conceitos de forma relacionada às vivências práticas.

As atividades desenvolvidas tiveram uma boa aceitação por parte dos alunos, tendo em vista a satisfação expressada pela maioria com o modo de avaliação. Por isso, podemos afirmar que o objetivo de amenizar as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem no período remoto foi atingido.

O projeto de monitoria resulta em ganhos mútuos para todas as partes envolvidas, a docente que recebe apoio técnico nas aulas e a turma que recebe mais uma opção de auxílio. Porém, a experiência vivenciada pelo aluno monitor se destaca, pois a ele é conferida a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a vida acadêmica, sendo essa uma importante possibilidade de atuação profissional.

Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José (org). Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso Editora, 2018.

COSTA, Daniel Leite et al. Revisão Bibliográfica dos Aspectos e Métodos Componentes da Gamificação na Educação. **Feedback**, v. 10, n. 1, p. 6, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17^a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

MONITORIA E PODCAST COMO INSTRUMENTOS DE PROMOÇÃO DO RESPEITO E RECONHECIMENTO À DIVERSIDADE

Maria Helena Silva de Barros (discente); Josilene Ribeiro de Oliveira (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCTA, Campus I

Introdução

Este relato de experiência trata da participação como monitora no projeto “Aprendiz Protagonista: desenvolvimento de metodologias ativas no ensino-aprendizagem em Relações Públicas”, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Josilene Ribeiro de Oliveira no semestre 2021.1, em acompanhamento à disciplina de Comunicação e Cultura Contemporânea, ministrada pela docente para alunos dos cursos de Rádio e Televisão, Jornalismo, Cinema e Relações Públicas, no Campus I da Universidade Federal da Paraíba. Os principais objetivos da disciplina estão centrados na compreensão da relação contemporânea entre a cultura e os meios de comunicação na produção, difusão, trocas e ressignificação de práticas culturais, políticas e identitárias; em estimular o debate e uma leitura crítica de produções audiovisuais sobre seu papel na construção da cultura de consumo, apropriação cultural e multiculturalidade; e em promover a produção de conteúdo para plataformas digitais sobre o tema, no formato de Podcast.

Apesar de essencialmente centralizado no áudio, o Podcast é uma mídia que agrega um novo sentido à condição de “ouvinte”, ao incorporar o uso de imagem e outros meios de navegação hipertextual e de interação, graças ao fato de seu processo de criação, distribuição e consumo ocorrerem pela internet (PRIMO, 2005). No âmbito da disciplina, o podcast foi tomado como produto final, resultante da apropriação e aplicação de teorias/conceitos discutidos em sala de aula e, a partir disso, estabelecer interação entre a academia e a sociedade, privilegiando a socialização de informações e reflexões dos próprios discentes sobre as temáticas em estudo.

Metodologia

A disciplina de Comunicação Culturais Contemporâneas (CCC) possui como eixos de discussão: 1) Cultura, identidade, arte e tecnologia e; 2) Mídia, Gênero, consumo e multiculturalidade. Temáticas estas que inevitavelmente atravessam a vida de todos os indivíduos em sociedade, gerando, assim, fácil identificação dos discentes. Para engajar ainda mais os discentes, desde o primeiro encontro a professora os informou que a proposta “não é apenas debater sobre cultura e comunicação, nós vamos produzir cultura e conteúdo, transformando os conceitos vistos em sala em temas de Podcast e com isso socializar

informação e conhecimento” (RELATORIA, 12/08/21). Dessa forma, o uso da ferramenta Podcast na disciplina tornou-se um elemento chave no processo avaliativo.

As aulas de CCC compreendiam momentos síncronos e assíncronos, alternados semanalmente. Os encontros síncronos são estruturados em três momentos bem definidos: o *Prelúdio*, concebido com a função de recepcionar e promover a integração e sensibilização dos discentes sobre respeito e diversidade, contemplando a leitura do livro *O Quarto do despejo* de Carolina Maria de Jesus pelos próprios alunos, em grupos pré-definidos, durando aproximadamente 15 minutos; a segunda parte corresponde a exposição do texto base, geralmente um artigo científico ou capítulo de livro, e sua correlação com o conteúdo de uma obra cinematográfica pré-selecionada pela docente responsável; na terceira parte da aula, a professora faz considerações sobre o que foi apresentado pelos discentes e acrescenta suas observações sobre o tema da aula, convidando os presentes para um debate livre, que prioriza a espontaneidade daqueles que desejam compartilhar suas impressões e percepções sobre o tema.

Embora um grupo de WhatsApp tenha sido criado, a Turma Virtual do SigaA foi o principal Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), contendo links para textos e tarefas, além dos Guias de Sobrevivência I e II, que correspondem, respectivamente, ao plano de curso e a uma relatoria dos encontros síncronos. Esta última servia tanto de revisão como de apoio a quem faltou ao encontro síncrono.

Avaliação da disciplina pautou-se na utilização e criação de um podcast como ferramenta de mobilização e aplicação dos conceitos discutidos. Os alunos foram instigados a conceber um programa de podcast integralmente, seguindo um dos seus eixos temáticos de aprendizagem e um subtema de sua escolha. Para capacitar os discentes para o desenvolvimento do produto sonoro, a monitoria organizou e ofertou, em parceria com o Projeto de Extensão ComSonoridades²⁹, três oficinas e está fornecendo orientação conforme vão surgindo dúvidas.

Resultados e Discussões

²⁹ O Projeto ComSonoridades é uma ação de extensão que oferece capacitação e assessoramento aos discentes matriculados nas disciplinas ‘Comunicação e Cultura Contemporâneas’ e ‘Mídia Sonora em Relações Públicas’, e demais pessoas interessadas em aprender como produzir e utilizar um Podcast. Organizado pelas profas. Josilene Ribeiro e Lídia Herculano, ambas lotadas no Departamento de Comunicação, e com curadoria dos discentes de Rádio e Televisão Maria Helena e Gilmar Souto, a ação compreendeu a realização de oficinas e a assistência aos inscritos até a finalização e entrega do produto final - um programa de podcast. As oficinas gravadas e os resultados parciais podem ser consultados no repositório: https://padlet.com/curso_extensao_rp/ComSonoridades

Ao utilizar o podcast como meio de avaliar a apreensão de conteúdos e dos conceitos pelos discentes, a disciplina os levou a refletir sobre questões relevantes para sociedade contemporânea, expondo a necessidade de desconstruir preconceitos e fomentar o respeito e o reconhecimento à diversidade. Isso ficou perceptível nos subtemas e roteiros dos programas desenvolvidos pelos alunos, que dissertam sobre: Apropriação cultural de elementos indígenas; Questões de gênero e sexualidade, desde suas estruturas excludentes dentro do mercado de trabalho intensificado pela cisnormatividade e demais recortes; Reflexões sobre as relações entre identidade e cultura nas redes sociais digitais. Os cinco programas têm duração prevista de 15 a 25 minutos, alguns contam com convidados e todos estão em fase de finalização (edição e pós-produção), já que o Podcast é a última nota da disciplina. Vale ressaltar que a monitoria tem acompanhado cada fase da produção e que os temas tratados foram abordados em sala, inclusive com o Prelúdio. De forma que observamos que a disciplina se tornou um mediador para o conhecimento da cultura contemporânea e para o diálogo e entendimento de questões sensíveis. E, assim, a produção do podcast, ou melhor, o áudio se tornou o mesmo que o papel e o lápis foi para Carolina Maria de Jesus: instrumento de expressão das inquietações e da compreensão do mundo.

Considerações Finais

Ter participado como monitora da disciplina CCC, especialmente no momento de adaptação que estamos vivendo, está sendo de suma importância para minha formação enquanto aluna e pesquisadora da área da educação. Os instrumentos e as formas de preservar a socialização utilizados tornaram o processo de ensino-aprendizagem significativo, mesmo à distância, apresentando possibilidades e alternativas efetivas para conectar e integrar pessoas.

Por outro lado, perceber nos discentes as mesmas dificuldades que possuo e poder ajudá-los com meus conhecimentos práticos em produção sonora, me fez sentir um ator mais ativo na ação de ensino-aprendizagem. Ademais, o uso pedagógico do podcast demonstra ser acessível e instigante para todos.

Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José (org). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: Uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso Editora, 2018.

PRIMO, Alex. **Para além da emissão sonora: as interações no podcasting**. Intexto, Porto Alegre, n. 13, 2005.

MONITORIA EM CONTRAPONTO MODAL E HARMONIA TONAL

Ana Carolina Pereira Guimarães (discente); Danilo Pires da Silva (discente); Pedro Paulo Martins Cavalcanti(discente); Ticiano Albuquerque de Carvalho Rocha (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCTA, Campus I

Alguns alunos que entram na graduação em Música possuem dificuldades básicas nos conteúdos preparatórios à graduação, como a identificação de intervalos e a formação de acordes. Tais dificuldades acompanham os alunos durante o curso, e por este motivo o trabalho de monitoria se faz necessário. Juntamente a isso, o monitor também auxilia os alunos da disciplina a resolverem problemas de assimilação do conteúdo e de dúvidas com os exercícios, transmitindo sua perspectiva de aluno que possui experiência e domínio dos elementos apresentados.

Naturalmente a monitoria realizada no ano de 2021 teve de se adaptar ao cenário de afastamento social imposto pela pandemia de COVID-19 e dessa maneiras, nos semestres 2020.2 e 2021.1, as atividades de monitoria nos componentes Contraponto Modal I e Harmonia Tonal I foram desenvolvidas a partir dos seguintes parâmetros: atendimento em plantão de tira dúvidas remoto por Google Meet, atendimento por aplicativos de mensagem, e reuniões periódicas com o professor-orientador.

Neste tempo, cada aluno é contemplado com atenção exclusiva para buscar entender sua lacuna de aprendizado e criar uma ponte que o conduza à resolução e à transposição didática do conhecimento, a partir de um ambiente bem menos rígido de uma sala de aula com aproximadamente cinquenta alunos. Mesmo antes do período de pandemia a monitoria já contava com atendimento personalizado online, através de aplicativos de comunicação como o *Messenger* e o *WhatsApp*. A partir dessas vias de comunicação os alunos têm uma maior flexibilidade e disponibilidade para acessar os conteúdos, podendo assim tirar suas dúvidas com liberdade através de mensagens de texto e áudio, fotografando suas atividades e enviando-as para que o monitor possa, através de aplicativos de edição de imagens, fazer marcações e anotações e retorná-las aos alunos, o que possibilita uma fluidez e maior velocidade na comunicação e resolução dos problemas. Percebia-se, antes do período de pandemia, que a modalidade de atendimento online vinha sendo mais utilizada do que o atendimento presencial pois existe uma maior comodidade, uma eficaz interação e uma comunicação direta que atinge rapidamente seus objetivos.

Outro parâmetro que o monitor desenvolve são as reuniões periódicas com o professor-orientador. Graças a esses encontros, o monitor consegue obter as informações de como os

alunos que estão recebendo o auxílio da monitoria estão alcançando os objetivos propostos através dos exercícios e das avaliações. O professor-orientador também consegue perceber de uma maneira mais fácil quais são as dificuldades mais latentes e quais os alunos que estão conseguindo se desenvolver através do contato com o monitor. Consegue-se assim traçar estratégias para uma melhor abordagem dos conteúdos, tanto em sala de aula, como nos atendimentos da monitoria.

No final de todo o processo, consegue-se observar e obter um maior desenvolvimento e envolvimento dos alunos com os conteúdos ensinados na disciplina, acarretando na sua promoção e na satisfação pessoal de conseguir aprender uma matéria essencial para o decorrer do curso, bem como se sentir abraçado pelo curso e poder fazer parte de um ciclo que tem como objetivo principal elevar a qualidade do ensino musical que tornará cada aluno em um excelente musicista, em um profissional capaz de exercer suas atribuições nas mais diversas áreas do conhecimento musical.

MONITORIA NA DISCIPLINA GESTÃO E PRODUÇÃO DE CINEMA E AUDIOVISUAL

Maria Luiza Ramos (discente); Flávia Affonso Mayer (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCTA, Campus I

Introdução

Este trabalho busca analisar e revisar a experiência de monitoria desenvolvida na disciplina Gestão e Produção de Cinema e Audiovisual (GPCA) com carga horária de 60 horas/aula e refletir sobre o papel fundamental que este programa desempenha ao longo da jornada acadêmica, tanto para os discentes quanto para os docentes. A disciplina foi ministrada pela professora Dra Flávia Affonso Mayer, com a assistência da monitora Maria Luiza Ramos, na modalidade de ensino remoto, seguindo orientações de segurança sanitária para enfrentamento da pandemia decorrente da COVID-19. As aulas e atividades foram realizadas de forma assíncronas e síncronas, através das plataformas *Google Meet*, e-mail e *WhatsApp*.

A disciplina de GPCA é uma introdução à produção audiovisual, a qual se encarrega de analisar as etapas de preparação, pré-produção, produção, pós-produção, finalização, e distribuição, além de definir as funções, atribuições, cargos e responsabilidades de cada membro da equipe dentro das diferentes etapas de produção cinematográfica e audiovisual. Aborda também as estruturas do mercado audiovisual, além de preparar os alunos para desenvolver, formatar e apresentar um projeto de obra audiovisual, passando por discussões que envolvem a captação de recursos e noções de distribuição dos produtos no Brasil.

A disciplina de Gestão e Produção de Cinema e Audiovisual é ofertada para alunos do primeiro semestre do curso de Cinema e Audiovisual, sendo, desta maneira, uma das disciplinas nas quais o discente estabelece seu primeiro contato com o universo acadêmico e com seus colegas de turma. À vista disso, mostrou-se evidente a necessidade e a relevância da monitoria, sobretudo por se tratar da primeira turma de calouros matriculada em tempos pandêmicos na graduação de Cinema e Audiovisual. As ações de monitoria foram pensadas e organizadas de forma a auxiliar a docente no processo de otimização das atividades didático-pedagógicas com atenção especial na adaptação do conteúdo e dinâmicas de aula para o ensino remoto, além, é claro, de tornar o ambiente da sala de aula e da Universidade tão acolhedor e receptivo quanto é no ensino presencial, favorecendo as interações e trocas de experiências no ambiente acadêmico.

Metodologia

O programa de monitoria teve início no dia 19 de março de 2021, quando a professora Flávia Mayer se reuniu virtualmente com a monitora para apresentar o plano do curso, informar sobre as demandas da disciplina e sugerir modelos de aula e atividades viáveis e mais adequadas ao ensino remoto. E no dia 22 de março, a monitora foi apresentada aos alunos e começou a participar das aulas ao lado da professora. Além da participação ativa nas aulas, a principal atividade desempenhada pela monitora foi oferecer um canal de comunicação aberto e estimulante para os alunos tirarem dúvidas sobre os conteúdos da disciplina, além de outras pautas acerca do funcionamento da Universidade. Outras funções desempenhadas também se destacam: o suporte técnico para a docente, no que diz respeito às dinâmicas de abertura e permissões de entrada em sala no *Google Meet* e disponibilização de link via Sigaa, acompanhamento do chat nas aulas síncronas – com as dúvidas e comentários dos alunos, mediação de questionamentos dos discentes e gravação de aulas. Ademais, havia demandas extraclasse relacionadas às atividades assíncronas, tirando dúvidas dos alunos e auxiliando-os em suas pesquisas para realizar as atividades propostas via *WhatsApp* e e-mail.

Conforme as aulas aconteciam, a professora e a monitora discutiam e analisavam o desempenho e participação dos discentes e planejavam novas formas e estratégias para tornar o ensino do conteúdo mais interessante e envolvente. O fato da monitora já fazer parte da cadeia produtiva do audiovisual constituiu-se como uma ponte para promover discussões e realização certas atividades que renderam interações ricas e significativas, além de tornar o caráter das aulas menos abstratas ao demonstrar os conteúdos em trabalhos práticos. A exemplo disso, tem-se o levantamento de materiais de produções cinematográficas para a realização de aulas temáticas e para a execução de duas atividades avaliativas junto a turma, além de intermediar a participação de profissionais do audiovisual brasileiro contemporâneo nas aulas síncronas. Não menos importante, a monitora também promoveu a interação dos calouros com os discentes de outros períodos do curso, ao intermediar o convite para participarem das atividades propostas pela disciplina.

Resultados e Discussões

Ao discorrer sobre o programa de monitoria com a professora ao longo do semestre, notamos que o papel do monitor(a) é ainda mais determinante e estratégico no acolhimento e ambientação de calouros em um período pandêmico, sendo uma peça chave para a catalização de interação e engajamento da turma dentro e fora da sala de aula. Com o passar do tempo, os alunos foram criando uma relação mais próxima com a monitora e com a professora, o que tornaram as aulas mais dinâmicas e fluidas, com participações e debates interessantes acerca

dos textos e obras sugeridas para cada encontro.

Além disso, o auxílio técnico fornecido pela monitora ao longo das aulas síncronas foi fundamental para a manutenção da concentração da docente e dos discentes, por não haver interrupções ao longo das apresentações. Pode-se apontar também que houve certa otimização do trabalho da docente, uma vez que ela se encarregava de dedicar-se à elaboração das atividades e planejamento de aula enquanto a monitora intermediava e esclarecia dúvidas pontuais.

A presença da monitora propiciou um ambiente seguro e harmônico na sala de aula, contribuindo para que os alunos estabelecessem entre si e com a docente uma relação de confiança e de correspondência. Os discentes reagiram positivamente às estratégias de aprendizagem e adaptações a ensino remoto planejadas em conjunto com a docente, além de demonstrarem em seus comentários e apresentações de atividades avaliativas domínio do conteúdo ministrado.

Considerações Finais

O programa de monitoria configurou-se como uma experiência impactante e frutífera para a formação acadêmica da docente. Revisitar e aplicar os conteúdos e atualizá-los nas discussões em sala de aula com outros alunos, além de poder acompanhar de perto o processo de elaboração e planejamento das aulas ao lado da professora orientadora proporcionou uma vivência estimulante e formativa. Desta forma, o programa de monitoria cumpriu sua função ao oferecer à discente novas proporções e sentidos em relação à universidade, além do interesse pela docência.

Referências

MATOSO, L. *A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência*. Rev Científ Esc Saúde Univ Potiguar, 2014.

SANTO, S. *O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior*. Caderno de Pesquisas em Adm., 2001.

RODRIGUES, Chris. *O cinema e a produção*—3ª. Ed.—Rio de Janeiro: Lamparina editora, 2007.

GIANNASI, Ana Maria. *O produtor e o processo de produção dos filmes de longa metragem brasileiros*. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MONITORIA REMOTA EM TÉCNICAS SOMÁTICAS: UM COMPARATIVO ENTRE A EXPERIÊNCIA PRESENCIAL E VIRTUAL

José Artur Xavier Ferreira (discente); Maysa Michelly Melo Brito (discente); Juliana Costa Ribeiro (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCTA, Campus I

Introdução

O Projeto de Monitoria “Conscientização do Movimento: Técnicas Somáticas em ambiente virtual” foi executado com a intenção de aprofundamento nas relações do movimento e tomada de consciência do corpo mediada pelo espaço virtual. Para tanto, fez-se necessário adaptações metodológicas do ensino de Técnicas Somáticas, uma vez que este componente é eminentemente prático e tem como objetivo ampliar a consciência do corpo em sua auto-relação, inserido no ambiente e com outras pessoas. Diante do desafio das aulas remotas, a relação dialógica entre a orientadora e os monitores foi o caminho essencial para a criação de novos procedimentos pedagógicos, viabilizando conexões vivenciadas por todos que compõem a execução da atividade, de orientador ao educando.

Metodologia

A disciplina em questão aconteceu de maneira remota, dialógica e processual, sendo seus encontros nas segundas-feiras das 08:00hrs às 12:00hrs por meio de uma sala virtual no *google meet*. A abordagem somática foi utilizada como condutora da experiência e os conteúdos foram trabalhados e reforçados no processo ensino-aprendizagem e monitoria. Visto que a experiência da professora e dos monitores com esta disciplina era totalmente presencial, para que as aulas pudessem acontecer de maneira efetiva, foi necessário adaptar-se ao meio virtual e todas as dificuldades que o envolvem. Na aula presencial, tanto a professora quanto a universidade contavam com materiais didáticos, mas no virtual foi preciso pensar materiais que os alunos pudessem ter de fácil acesso em suas casas, como: cabo de vassoura, meias, papel, saco com água entre outros. Os monitores ficaram responsáveis por atender e sanar dúvidas dos alunos fora do horário síncrono, participar de encontros semanais para elaboração e avaliação das aulas e ainda puderam ministrar algumas aulas ou atividades com supervisão da professora, incentivando assim a iniciação a docência.

Resultados e Discussões

No desenvolver da monitoria a ação da busca pelo saber teórico mais aprofundado sobre as

práticas somáticas fez-se presente em nós monitores desde o primeiro momento. A construção da interligação do saber teórico com as elaborações das aulas enquanto propositores das atividades nos aproximou do fazer docente, mesmo com todos os sentimentos de inseguranças e incertezas se os discentes conseguiram vivenciar o que estava sendo proposto. Incertezas essas agravadas pela falta de contato, físico principalmente, mas também pelo visual durante as aulas, tendo em vista que, muitos alunos permaneciam com suas câmeras desligadas por motivos diversos, como: conexão fraca, exposição do local no qual realizavam as práticas ou inseguranças com a própria imagem. Em todas as aulas nós registramos, com consentimento dos discentes, alguns prints de tela enquanto eles estão vivenciando as práticas produzindo fotografias dança-poéticas, incentivando a arquivagem visual de suas atividades e produções, e fonte de saber como auxílio da escrita dos diários de bordos sobre as vivências somáticas. É perceptível a inconstância do contato visual com os discentes fazendo uma comparação entre a quantidade de pessoas que aparecem no registro 1 e 2



Registro 1



Registro 2

As discussões que são desenvolvidas após as vivências são reflexões e partilhas pessoais profundas! Os discentes compartilham sensações e apontamentos da consciência corporal que foram desenvolvidas nas práticas que outrora não sabiam que poderiam sentir ou fazer tal ação, e as sensações são as mais diversas possíveis, como o espanto de (re)encontrar em si o cuidado que geralmente só é exercido com o auxílio de outrem mas que já está nele. O que nos lembra a fala da Christine Greiner que diz que “O corpo não é um meio por onde a informação simplesmente passa, pois toda informação que chega entra em negociação com as que já estão.” (GREEINER, 2005, p. 131)

As discussões partem diretamente da prática realizada em aula, mas que, com a visão ampliada, eles interligam com outros assuntos e assim vão gerando redes de conversas, questionamentos e reflexões que enriquece e amplia os vastos caminhos do fazer da docência

e da escuta para os discentes.

Considerações Finais

Klauss Vianna afirma em seu livro que a dança não se faz apenas dançando, mas também pensando e sentindo, para ele dançar é estar inteiro (VIANNA, 2005). Essas questões foram passadas à turma a partir das atividades propostas que são focadas no dançar o que o corpo quer dançar naquele momento, nos sentimentos que reverberam a partir de tal exercício e quais as inquietações e reflexões que surgem. Embora grande parte da aula seja prática, em todas elas houve o momento da escuta, momento este de extrema importância para o desenvolvimento da turma e de cada indivíduo, pois como acredita Fátima Freire Dowbor, é por meio da escuta da fala do outro que o educador realiza sua intervenção, pois sem intervir no processo do educando o ato de educar perde seu sentido (DOWBOR, 2008). É importante ainda ressaltar que o projeto de monitoria remota na disciplina de técnicas somáticas foi de grande valia para todos os envolvidos, aos monitores que agora possuem uma experiência voltada a docência, a professora orientadora que pode contar com grande ajuda no uso das ferramentas tecnológicas e na resolução de dúvidas dos mais de 20 alunos matriculados e também aos discentes que puderam contar com o auxílio e experiência tanto da professora quanto dos monitores, abrangendo assim o processo educativo em técnicas somáticas de cada indivíduo. Por fim, chega-se a concordância mais uma vez com a fala de Dowbor, quando diz que a educação é descoberta, busca de caminhos e que nunca há um só caminho, mas sim um específico para cada indivíduo (Dowbor, 2008).

Referências

DOWBOR, Fátima Freire. **Quem educa marca o corpo do outro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GREINER, Christine. **O corpo: pistas para estudos indisciplinados**. São Paulo: Annablume, 2005.

VIANNA, Klauss; CARVALHO, Marco Antonio. **A dança**. 7. ed. São Paulo: Summus, 2005.

NARRATIVAS, EXPERIÊNCIAS E(M) PRÁTICAS CORPORAIS: A TRAJETÓRIA DE UM CONTADOR DE HISTÓRIAS NO PROJETO DE MONITORIA

Guilherme Munir Ramos Santos (discente); Márcia Chiamulera (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCTA, Campus I

Introdução

Contar histórias é uma tradição antiga que foi passada de geração em geração através dos saberes e da oralidade. Com o surgimento e avanço das tecnologias, essa cultura foi perdendo a sua força mas, nos últimos anos, a tradição oral vem retornando, principalmente no âmbito escolar, que tem como um de seus objetivos fazer com que os alunos ganhem gosto pela leitura. A partir do entendimento da importância de um contador e da contação de histórias na formação e atuação artística e pedagógica, o projeto de monitoria na disciplina de Contação de Histórias tem como objetivo auxiliar a formação dos novos contadores e professores, dando suporte e pensando em estratégias para a realização do componente curricular, além de aproximar os discentes da docente, potencializando o componente curricular. O componente foi ofertado no período 2021.1 e teve sua metodologia adaptada para ser ministrado na modalidade de ensino remoto. Esse foi o maior desafio encontrado pela docente e monitor. Nesse sentido, a monitoria contribuiu, em um processo colaborativo, com o desenvolvimento de estratégias metodológicas, dar suporte à docente e aos colegas discentes e, além disso, possibilitar a experiência docente no âmbito do ensino superior.

Metodologia

Nesta seção apresentaremos as estratégias metodológicas utilizadas entre a orientadora e o monitor além de apresentar as metodologias usadas em sala de aula. Após a seleção do monitor bolsista, juntamente com a orientadora, foram traçadas estratégias para que conseguisse ofertar o componente curricular no período remoto. Para manter a interação, ambos se comunicaram por conversas através do aplicativo de mensagens WhatsApp, além de reuniões semanais pela plataforma virtual Google Meet, onde debatiam como seria realizada a aula da semana e discutiam soluções para adaptação de atividades e exercícios para a modalidade de ensino remoto.

Para facilitar a aprendizagem dos alunos e o desenvolvimento da disciplina, algumas estratégias foram pensadas pelos contadores/professores (orientadora e monitor) entre elas, o diário de bordo, no qual, semanalmente uma dupla de alunos seria responsável pela sua

elaboração e, no final do período, será transformado em um diário de bordo coletivo. A proposta de elaboração de um diário coletivo foi trazida pelo discente Miguel Segundo, também monitor, e seu principal objetivo é que os discentes reconheçam o processo de ensino-aprendizagem e se reconheçam nele. A contação de histórias no início de cada aula é uma estratégia que permite ampliar coletivamente o repertório de histórias e, ao mesmo tempo, colocar em prática os conteúdos estudados em aulas. A terceira estratégia se refere aos seminários criativos, apresentações em dupla ou trio, de acordo com temas propostos pela professora. Para elaboração dos seminários, os discentes transformam os conteúdos, apresentando-os sob forma de histórias, seja na relação direta com o conteúdo ou através de analogias. A última estratégia se refere à contação final, que encerra o período letivo e na qual os discentes deverão elaborar suas histórias e terão o suporte da orientadora e do monitor.

Com a tentativa de aproximar a docente e os discentes, o monitor ficou responsável por enviar resumos da aula no grupo de WhatsApp da turma, além de manter contatos frequentemente com os estudantes, auxiliando em relação à organização e às dúvidas dos mesmos. Para facilitar o estudo dos alunos, foi criada uma pasta no Google Drive, onde foram disponibilizados os materiais trabalhados no decorrer das aulas, tais como textos teóricos de Malba Tahan, Regina Machado e Celso Sisto, além de um cronograma contendo a programação de cada aula e de links para vídeos.

Resultados e Discussões

Nesta seção apresentaremos os resultados alcançados com o projeto de monitoria em relação ao componente e como o projeto de monitoria colaborou no processo do monitor enquanto estudante acadêmico. Com efeito, é possível perceber que o projeto de monitoria contribuiu para o processo de aprendizagem dos alunos, ampliando a interação entre os discentes e a docente. O monitor teve um papel fundamental nessa etapa, realizando uma ponte entre aluno e professor, aproximando e deixando mais compreensível esse processo. Em relação aos textos disponibilizados para os alunos, foi possível perceber que poucos alunos leram os textos indicados e que a maioria acabou lendo apenas os textos que eram obrigatórios para apresentação de trabalhos. Sendo assim, considero esse ponto negativo em relação à disciplina e ao projeto de monitoria, pois não foi possível encontrar estratégias para que os alunos aproveitassem integralmente os textos propostos.

Ademais, o projeto teve uma grande adesão por parte dos alunos, o monitor estava aberto para sanar todas as dúvidas que iam sugerindo no andamento do componente, além de auxiliar os alunos nas construções dos diários de bordo e no desenvolvimento de suas contações.

Relacionando o projeto de monitoria ao processo do monitor, podemos afirmar que foi uma experiência positiva, a qual agregou ainda mais na formação acadêmica do aluno monitor, e possibilitou aprofundar o seu processo como contador, aumentando a sua bagagem e experiência quando se refere à contação de história. Diante do explicitado, concluímos que o projeto de monitoria é uma via de mão dupla, onde todos que são beneficiados pelo mesmo saem ganhando. Além de ampliar os conhecimentos daqueles que vivem essa experiência.

Considerações Finais

Contar História requer muitos conhecimentos, mas ensinar essa tradição para a formação de novos contadores, requer ainda mais da sabedoria, paciência e bagagem. Acreditamos que todos os envolvidos foram beneficiados com o projeto de monitoria. Quanto ao monitor, o projeto foi inovador e de suma importância, além de ter amplificado seus conhecimentos. No período 2020.1, o mesmo estava aprendendo métodos e técnicas para ser um contador e, dois períodos depois, estava auxiliando num processo de ensino-aprendizagem. Ademais, ficou evidente a grande experiência que o projeto de monitoria traz para aquele que vivencia, tendo em vista que o processo ocasiona uma maior proximidade com o exercício da docência. Portanto, ressalta-se que o projeto de monitoria é uma grande oportunidade para que os alunos coloquem em prática os saberes adquiridos em disciplinas passadas.

Referências

FLECK, F. de O. O contador de histórias: uma nova profissão?. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 12, n. 23, p. 216-227, 2007. DOI: 10.5007/1518-2924.2007v12n23p216. Disponível em: <http://www.scielo.br/enb>

TORRES, S. M.; TETTAMANZY, A. L. L. Contação de histórias: resgate da memória e estímulo à imaginação. **Revista Nau Literária**, v. 4, n. 1, 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/NauLiteraria/article/view/5844>. Acesso em 1 nov. 2021.

RODRIGUES REGATIERI, L. DA P. Didatismo e contação de histórias. *Revista Em Extensão*, v. 7, n. 2, 24 jul. 2009. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20511>. Acesso em 1 nov. 2021.

NARRATIVAS, EXPERIÊNCIAS E(M) PRÁTICAS CORPORAIS: FAZER/PENSAR O CORPO EM PROCESSOS PEDAGÓGICOS

Miguel Eugenio Barbosa Segundo (discente); Márcia Chiamulera (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCTA, Campus I

Introdução

O corpo sempre foi uma questão para pensar/refletir as artes da cena, mas também a cena do ensino; o corpo é lugar de encontro, de saberes e fazeres, de percepções sobre si e sobre o outro. Nesse sentido, o trabalho corporal sempre esteve presente nas perspectivas pedagógicas do ensino de teatro, potência que pode ser explorada na profissão de ator/atriz mas, também, em processos de ensino-aprendizagem, de reconhecimento de si e de relação com o outro e com o mundo. O componente curricular Preparação Corporal e Prática Educativa enfoca, justamente, os processos de percepção corporal na e para a constituição do sujeito em perspectiva integral. Assim, o componente objetiva a formação artístico-pedagógica de professores que atuarão em espaços educacionais, como a educação básica, e tem o intuito de elaborar, desenvolver e investigar possibilidades metodológicas do ensino de teatro. O Teatro é uma linguagem obrigatória sob o componente Arte e é um direito na educação brasileira (Lei 9.394/96/LDB). Este resumo busca compartilhar parte das experiências que estão sendo vivenciadas no decorrer do período 2021.1 no componente referido, considerando a necessidade de adaptação metodológica para a oferta da modalidade em ensino remoto devido a crise sanitária causada pela covid-19. A monitoria, assim, tem contribuído na minha formação como docente, uma vez que aspiro à carreira do magistério superior e, acredito, tenha contribuído com o desenvolvimento dos discentes, além de auxiliar a docente no planejamento e realização do componente.

Metodologia

No período (ainda em execução) de realização da disciplina, os encontros (orientadora e monitor) têm sido realizados semanalmente, nas sextas-feiras. Nestes, debatemos sobre os processos de preparação de conteúdo, pesquisas relacionadas às áreas, planejamento de aulas, execução, análises e adequações necessárias para o desenvolvimento do componente. Além disso, em um processo colaborativo, compartilhamos experiências sobre processos de preparação corporal, práticas educativas, vivências/memórias a partir de minhas experiências anteriores no componente curricular (2019). No início do período letivo do semestre 2021.1, iniciamos a busca por materiais bibliográficos que poderiam fazer parte das referências

complementares, busca essa que continua a ser realizada para que estejamos sempre atualizados dos modos de fazer/pensar a preparação corporal atrelada às práticas educativas. Ainda no início do componente, através de um formulário, realizamos uma anamnese (reconhecimento) da turma, no intuito de reconhecer necessidades específicas para melhor planejar a condução das atividades práticas. Dentro dos processos de avaliação, um dos recursos utilizados foi o de construir um diário de bordo coletivo, um recurso já vivenciado por mim (monitor) no processo de estágio da docência desenvolvido pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas pela UFRN. O diário de bordo surge como elemento que registra as atividades realizadas em sala de aula, material esse que serve como *feedback* para nossas ações como monitor e docente, mas também como material didático que poderá ser utilizado pelos próprios alunos quando assumirem cargos de docência. Esse procedimento também permite aos alunos reconhecerem seu processo de aprendizagem.

O desenvolvimento das aulas têm se dado a partir da percepção do corpo e da respiração, sendo esta última, essencial para esse processo de percepção. Inicialmente também foram utilizados exercícios de reconhecimento anatômico do corpo através do toque (automassagem), relaxamento corporal, propriocepção (reconhecimento do corpo no espaço) e fortalecimento muscular partindo, principalmente, da região abdominal.

Durante o período de realização das aulas, tive a oportunidade de conduzir alguns exercícios previstos no planejamento, principalmente aqueles nos quais já havia algum tipo de experiência pregressa, seja no próprio componente curricular ou em outros espaços de educação formal e não formal. Por se tratar de um componente prático, é necessária redobrada atenção na condução e demonstração dos exercícios e, nesse sentido, tenho auxiliado na demonstração e/ou na condução de exercícios, assim como na organização e manipulação dos equipamentos para transmissão da aula.

Também disponibilizamos materiais em texto e vídeo em uma pasta compartilhada, no intuito de subsidiar a formação dos discentes. Os materiais podem ser revisitados durante o período de aulas, contribuindo para a experiência dos alunos na elaboração de planos de aula, conforme proposto pela disciplina. Assim, os alunos e alunas têm como exercício e avaliação a construção e execução de planos de aulas que são experienciados pelos próprios colegas.

Resultados e Discussões

Em nosso percurso, considero a construção do diário de bordo como uma união entre o lugar da docência experimentada na disciplina, mas também do próprio aluno que (re)organiza seus conteúdos. Essa proposição resultará numa cartilha pedagógica com materiais reunidos pelos

próprios alunos que servirá tanto como registro das ações desenvolvidas em aula, mas também como material didático que poderá ser utilizado em suas respectivas salas de aula num futuro próximo, seja nos estágios exigidos na graduação ou mesmo em suas ações profissionais.

Um dos maiores desafios encontrados durante o período foi o de conseguir desenvolver uma prática corporal em perspectiva pedagógica. Isso, pois, consideramos que é necessário ter experienciado as propostas artísticas no próprio corpo, de forma presencial e coletiva, para poder conduzi-las em ambientes educativos. A pandemia, além disso, tem demonstrado a necessidade e urgência de manter o corpo ativo e, igualmente, a necessidade da arte, da interação e das relações humanas. Considero que reconhecer a potência do corpo na relação com o outro, na relação com o espaço e na relação educacional tem se apresentado como um desafio e uma urgência.

Considerações Finais

A monitoria demonstrou um rico espaço de aprendizagem para o exercício e formação em docência, (re)organizando ideias e perspectivas para ações futuras, atreladas ao meu interesse pela área de docência no ensino superior. A busca por compreender a lógica de ensino numa disciplina na graduação contribui para meu processo formativo e estímulo para continuar nessa busca por uma vaga de trabalho nesse campo de conhecimento.

Identificar modos colaborativos junto a docente responsável pela disciplina, proporcionou um outro olhar sobre as possibilidades de sistematização e organização dos conteúdos para um desenvolvimento do ensino básico e universitário sobre o tema preparação corporal, mas especificamente sobre o corpo como questão, seja na cena, seja no espaço escolar. a monitoria se tornou um espaço de partilha de saberes e experiências que, na sala de aula, convergiram para uma aproximação mútua entre os participantes, confluindo no contexto da experiência elaborada pelo corpo, como ponto de partida para perceber a si, o mundo, o espaço, o outro e a sala de aula.

Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27834-27841

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação** [online]. 2002, n. 19, pp. 20-28.

Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>>. Epub 19 Abr 2011. ISSN 1809-449X.

<https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>. Acesso em 12 Julho 2021.

TAKAHASHI, Regina Toshie; Fernandes, Maria de Fátima Prado. Plano de Aula: conceitos e metodologia. **Acta Paut. Enf.**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 114-118, 2004.

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA APROXIMAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Davi Henrique Soares Batista (discente); Jamile Miria Fernandes Paiva (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCTA, Campus I

Introdução

O cenário atual apresenta um ambiente educacional interconectado por uma comunicação digital em que o aprendizado exige inovação nas práticas de ensino. A Universidade Federal da Paraíba utiliza o Ambiente Virtual de Aprendizagem para os cursos presenciais através do Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA), mas com a pandemia de COVID-19 teve que repentinamente implementar o ensino remoto como a única modalidade viável. Assim, os professores tiveram que investir na utilização de práticas que permitissem manter os alunos motivados e atentos. Nesse sentido, o emprego de Metodologias Ativas como forma de ensino-aprendizagem ganhou uma nova dimensão na disciplina de Teoria das Organizações, a fim de manter o rendimento acadêmico da turma. Diferente das práticas tradicionais, seu emprego pressupõe descentralizar a figura do professor e oportunizar a participação ativa dos alunos na construção do próprio aprendizado. A participação da atividade de monitoria no desafio de como articular o uso dessas metodologias na relação teoria e prática é abordado nesta apresentação.

Metodologia

Tendo o espaço digital da sala de aula sido ampliado em 2020 com a implantação do ensino remoto, continuamos a viver um momento diferenciado quanto à forma de ensinar e aprender. Diante disso, no início da atividade de monitoria foi aberto um espaço para reflexão e discussão sobre a inovação nos procedimentos didático-pedagógicos no ensino remoto. Na ocasião, as Metodologias Ativas foram apresentadas como recursos facilitadores, com a aplicação de princípios da aprendizagem baseada no maior envolvimento do aluno (BACICH; MORAN, 2017). Levando em conta a ementa da disciplina e as demandas exigidas, foram selecionados dois métodos:

- Sala de Aula Invertida: trata-se de um modelo pedagógico no qual o aluno estuda previamente e com isto permite tornar a aula um espaço para perguntas, discussões e atividades práticas (BERGMANN; SAMS, 2018).
- Estudo de Casos: permite a participação ativa do aluno na pesquisa e na discussão sobre um contexto real, através de análise e busca por uma solução (MENEZES,

2009).

Após a definição das atividades da monitoria ficou estabelecida a realização de uma reunião semanal entre a professora orientadora e o monitor para o planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades.

Resultados e Discussões

Com base na ementa da disciplina, focou-se na evolução da teoria das organizações e sua relação com a teoria administrativa. A proposta foi de iniciar com o básico sobre a sala de aula invertida como estratégia ativa, e aos poucos introduzir novas práticas centradas no discente como protagonista de seu aprendizado, observando a sequência didática: antes da aula, durante a aula e depois da aula (SCHMITZ; REIS, 2018).

A primeira parte da disciplina teve como objetivo abordar as teorias organizacionais como um campo do saber que se desenvolveu a partir da evolução do pensamento administrativo moderno. Com base nos temas dos encontros sincrônicos foi solicitada a leitura antecipada dos textos indicados e a procura por outros materiais. Os fóruns foram utilizados com o intuito de melhor compreender e apreender os pressupostos e os enfoques administrativos de cada Escola da administração. Assim, o principal objetivo dos encontros sincrônicos foi trabalhar as dificuldades identificadas e ao final de cada encontro era postada uma tarefa no SIGAA, visando articular a teoria à prática.

Na segunda parte da disciplina, o uso da sala de aula invertida procurou tornar os encontros sincrônicos mais atrativos com o envolvimento dos alunos por meio de atividades práticas em grupo. Coube ao monitor auxiliar na condução de seminários para promover maior debate sobre as ideias centrais dos assuntos tratados nesta unidade. Foram agendados horários para orientar os grupos de alunos na realização de diferentes tarefas.

Tendo em vista a inovação de técnicas pedagógicas, na terceira parte da disciplina foram utilizados os estudos de casos enquanto estratégia de ensino que faz uso de situações reais para alavancar a participação ativa dos alunos, com o objetivo de dar suporte à discussão e ao debate entre os alunos. Na aplicação de conhecimentos a situações reais, a monitoria teve a função de apoiar os discentes a desenvolverem sua capacidade de análise, atuando como facilitador das habilidades que se pretendia desenvolver. Nessa fase aprendi muito ao ouvir as dúvidas dos alunos para orientar a discussão do grupo, com base no roteiro de perguntas disponibilizado pela professora, de modo a instigar a aplicação dos conceitos.

Considerações Finais

A experiência de monitoria esteve presente nas etapas de planejamento, execução, acompanhamento e avaliação da introdução de metodologias ativas na disciplina de Teoria das Organizações. Juntamente com a oportunidade de aprender sobre tais metodologias, a participação no *feedback* semanal oferecido aos estudantes foi relevante para seu melhor entendimento sobre o uso de novas estratégias que oportuniza a construção do conhecimento aproximando a teoria da prática. A preocupação em integrar o ciclo de aprendizagem favoreceu um relacionamento colaborativo entre o monitor e a professora orientadora em promover a mobilização e o engajamento dos alunos com os conceitos trabalhados na disciplina. Considerando que vivemos um momento diferenciado no que se refere a ensinar e aprender, participar dessa experiência permitiu vivenciar um processo que cada vez mais ocorre de diversas formas, seja sozinho, em grupo ou em rede.

Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2017.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de Aula Invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

MENEZES, Maria Arlinda de Assis. Do método do caso ao case: a trajetória de uma ferramenta pedagógica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 129-143, jan/abr 2009.

SCHMITZ, Elieser; REIS, Susana. Sala de aula invertida: investigação sobre o grau de familiaridade conceitual teórico-prático dos docentes da universidade. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 20, n. 1, p. 153-175, 2018.

OFICINA DE RADIOJORNALISMO: A CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA ESPAÇO EXPERIMENTAL

Samuel Alves de Brito (discente); Patrícia Monteiro Cruz Mendes (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCTA, Campus I

Introdução

A monitoria durante o ensino remoto da Oficina de Radiojornalismo, disciplina correspondente ao quinto período do curso de Jornalismo, é executada pelo discente Samuel Alves de Brito, com orientação da docente Prof^{ra}. Dr^a. Patrícia Monteiro Cruz Mendes.

Entre os objetivos propostos no plano de ação da monitoria podemos destacar: orientação das atividades discentes e esclarecimento de dúvidas relacionadas aos conteúdos; acompanhamento da professora durante as aulas síncronas; auxílio aos alunos em dificuldades técnicas relacionadas à plataforma Google Meet, Sigaa e trabalhos práticos, produção de material gráfico e divulgação de eventos realizados na disciplina; apoio à professora na busca e disponibilização de material didático.

Outro objetivo da monitoria é promover a iniciação à docência, por meio da orientação aos alunos e de aulas ministradas pelo monitor, sob supervisão docente. É nosso dever também acompanhar toda a pré-produção (planejamento de conteúdo, criação de pautas, roteiros, entrevistas e reportagens); produção (gravação e elaboração dos roteiros de edição); e pós-produção (edição dos produtos, apresentação e divulgação nas redes sociais).

Metodologia

A metodologia da disciplina é baseada em aulas síncronas, com exposição do conteúdo pela docente e convidados. Contamos com as participações de jornalistas, pesquisadores, fonoaudióloga e ex-alunos que compartilham experiência com os discentes. Por se tratar de um componente curricular prático, também há aulas dedicadas às atividades de produção sonora relacionadas ao programa de rádio laboratório Espaço Experimental.

Como principal trabalho desenvolvido, destaca-se a construção do programa de rádio laboratório Espaço Experimental, antes veiculado aos sábados na Rádio Tabajara AM e gravado no estúdio de rádio do CCTA. No entanto, durante o período da pandemia do novo coronavírus, o programa passou a ser gravado e editado a partir dos aparelhos celulares e computadores dos próprios alunos e veiculado nas plataformas de áudio Anchor e Spotify³⁰.

³⁰ <https://open.spotify.com/show/54AraFNbI69bBbpbkkMUQJg>

Essas atividades têm sido possíveis devido à democratização da internet, sendo função do monitor publicar, de acordo com a produção dos alunos, o programa e seus quadros derivados no agregador de streaming Anchor. Na era digital, os meios de comunicação foram obrigados a rever sua estrutura, rotinas produtivas e estratégias para alcançar o ouvinte, mudança tratada por Debora Cristina Lopez (2010), em que a pesquisadora define o radiojornalismo hipermidiático como sendo uma expressão do rádio multiplataforma.

Conforme afirma Ferraretto, “os meios de comunicação são compelidos à adaptação e à evolução. O rádio tem, assim, procurado se amalgamar à internet e ao celular, mesmo que emissoras mais tradicionais demonstrem dificuldade em reconhecer esta tendência.” (FERRARETTO; KINSCHINHEVSKY, 2010, p. 7).

Resultados e Discussões

Durante o período da monitoria, foi ministrada uma aula sobre Roteiro e Edição, elementos fundamentais na produção do programa radiofônico. Na ocasião, foi possível compartilhar conhecimentos adquiridos na própria disciplina, enquanto aluno, e nos estágios não obrigatórios realizados em empresas de comunicação.

Além disso, como parte da divulgação dos programas, fui responsável por publicar os comentários sonoros no novo quadro “Espaço de Opinião”, nome sugerido pelo monitor levando em conta o nome do programa. Os comentários foram resultado de uma atividade prática da disciplina. Além disso, fui responsável por editá-los, selecionar a trilha sonora e publicar no Anchor, além da divulgação no Instagram da disciplina. A seguir, algumas imagens das atividades:



Registro de aula remota ministrada pelo monitor, com supervisão da docente



Comentários publicados pelo monitor em agregadores como Anchor e Spotify

Considerações Finais

A partir do exposto, destaca-se o papel do rádio no contexto atual, visto que é um veículo com importância histórica fundamental para o jornalismo e a democracia e que se renova com as possibilidades das tecnologias digitais.

A experiência com a função de monitor foi agregadora, nas aulas pude sentir as dificuldades, mas também as maravilhas que compõem a prática da docência, que tanto admiro. Foi uma oportunidade para interagir com os alunos e trocar conhecimentos, podendo fornecer e aprender. estreitamento da relação docente, discentes e monitor;

Entende-se, portanto, que a monitoria é um elo fundamental entre monitor, discentes e docente. Nesse sentido, atuar na monitoria na disciplina contribui para o crescimento acadêmico e profissional.

Referências

FERREIRA, Bruna do Carmo et al. **Espaço Experimental: as redes sociais como parte da produção do novo radiojornalismo**. In: XXI CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE. São Luís, MA, 30 de maio a 01 de junho de 2019. **Anais...**

FERRARETTO, L. A.; KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e convergência: uma abordagem pela economia política da comunicação**. Revista FAMECOS (Online), v. 17, p. 172-180, 2010. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/8185/58> 73

LOPEZ, Débora Cristina. **Radiojornalismo hipermediático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all News brasileiro em um contexto de convergência tecnológica**. Covilhã: LabCom Books, 2010.

OS DESAFIOS DA MONITORIA À DISTÂNCIA: PERCEPÇÕES E CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DA DISCIPLINA DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

Eduardo José de Souza (discente); José Felix Ferreira Almeida (discente); Walber Barbosa da Silva (discente); Patrícia Morais de Azevedo (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCTA, Campus I

Introdução

O curso de Relações Públicas oferecido pela Universidade Federal da Paraíba é um curso noturno e por isso alcança estudantes de outras cidades/estados para cursar o mesmo. A monitoria tem o objetivo de auxiliar de forma prática e objetiva os discentes devidamente matriculados, onde abordamos os temas conceituais, auxiliando o docente nas ações da disciplina de Comunicação Organizacional.

Vivenciar a rotina acadêmica na perspectiva de um ano pandêmico é um grande desafio para todos os discentes que estão inseridos em uma rotina de aulas e atividades no formato presencial. A monitoria realizada no período de 2020.2 foi de extrema importância para que pudéssemos conhecer novas metodologias de ensino, adaptadas ao modo de ensino à distância, com sala de aula virtual e, também, conseguíssemos a oportunidade de conhecer e fazer a integração de diversas ferramentas para que esses momentos fossem válidos para uma formação acadêmica de excelência. Para isso, foi necessário que fizéssemos um estudo em conjunto para traçar as estratégias alinhadas às novas tecnologias, como jogos e programas online.

A experiência foi muito importante para a interação e a troca de conhecimento, como também serviu para quebrar alguns paradigmas e desmistificar algumas situações que impossibilitam a comunicação entre docentes e discentes, criando um canal único e prático de comunicação.

Metodologia

Em reuniões semanais, traçamos metas e objetivos, discutimos a frequência dos estudantes e como poderíamos alcançar mais participações e interações, ou como poderíamos lançar os conteúdos e fazer uma explanação clara, objetiva e que de fato fizesse sentido para todos.

Acompanhamos as aulas e criamos uma rede de interações, como questionários sobre as ações propostas, frequência para que eles conseguissem apresentar o seu humor na aula e espaços para feedback, foi criado esse método, para que os estudantes conseguissem compartilhar os seus anseios, conseguissem expor as duas dúvidas e agregar informações para as atividades

propostas, completando o objetivo em promover uma discussão entre todos e alcançar um bom diálogo nas atividades.

A escolha das ferramentas e estratégias como: formulários, google planilhas, plantão de dúvidas e o grupo via *whatsapp*, seleção de estudos de caso para análise e debate em sala de aula, foram relevantes para que pudéssemos agregar as experiências vivenciadas e também contribuir de forma positiva para as ações da docente dentro da disciplina. A utilização do google formulário foi extremamente proveitosa, onde conseguimos alcançar opiniões e respostas apresentadas pelos estudantes de uma forma prática e sucinta, conseguindo fazer análises e buscar melhorias para as demais atividades.

Com isso, acreditamos que a participação dos discentes foi proveitosa, conseguimos atrelar as ações práticas, as discussões em grupo e, por fim, trouxemos uma convidada que conseguiu abordar todas as vertentes da comunicação dentro do seu espaço de trabalho, conseguindo propagar um discurso motivador para todos e uma maior aproximação com o mercado de trabalho.

Resultados e Discussões

As ações promovidas pela monitoria em Relações Públicas tiveram como objetivo alcançar a maioria dos estudantes que estavam matriculados, de acordo com as suas respectivas peculiaridades, por muitas vezes, problemas de internet, discentes que estiveram com familiares em situações de enfermidade, falta de motivação ou (des) interesse em prosseguir na conclusão do curso.

Acreditamos que a abordagem apresentada nas ações da disciplina teve uma resposta efetiva para a realização da monitoria, onde os estudantes inseridos na turma não se opuseram a entrar nos debates, a expor a sua opinião e até fazer comentários pessoais, para que fosse agregado a determinada situação.

Foi notório a interação assídua dos discentes nos trabalhos acadêmicos, onde concluíram e apresentaram com uma maior segurança sobre o determinado assunto, também se colocaram mais participativos nas atividades extras que foram ofertadas, como a palestra de profissionais que estão inseridos no mercado de trabalho, agregando de forma relevante as ações que foram levantadas em conjunto.

Utilizamos o formulário agregado a uma planilha, para que conseguíssemos consolidar as participações em todos os encontros e poder observar de uma forma mais rápida, os estudantes que estavam com um número elevado de faltas, onde foi necessário realizar essa busca ativa para atender e compreender a problemática ocorrida.

Por fim, conseguimos aferir que o conjunto de ações desenvolvidas dentro do cronograma abordado, foi concluída de forma positiva, onde a rotina de ações, seja via grupos ou plantão de dúvidas, surtiu um efeito positivo e ficou presente na interação final e no questionário que aplicamos no encerramento da disciplina.

Considerações Finais

Compreendendo o papel do estudante inserido em uma universidade pública, é perceptível distinguir que os objetivos propostos nos encontros da monitoria e a metodologia apresentada, auxiliou de forma positiva a experiência do estudante, na função de monitor e uma maior interação e troca de experiência entre os estudantes inseridos na disciplina de Comunicação Organizacional.

A monitoria é um divisor de águas nas ações de amadurecimento e fortalecimento das ações enquanto agente transformador dentro do ambiente universitário, fazendo com que o aperfeiçoamento nas ações rotineiras, criasse um domínio e uma melhor compreensão de diversas atividades propostas pela Universidade. A experiência do elo firmado entre o discente-monitor, discentes e docente é de suma importância para o decorrer das ações.

Portanto, acreditamos que o fortalecimento da monitoria é uma atividade que deve ser uma ferramenta com mais ascensão, como também é o espaço de desenvolvimento de novas habilidades, onde eles podem ser compartilhados com o grupo, de modo que possa contribuir diretamente no ensino e aprendizagem dos discentes que estão matriculados na disciplina, assim como na formação do aluno monitor.

Referências

CARVALHO et al. **A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor.** UFRPE, 2009.

TILLE, D. **Monitoria em ética profissional: (re) pensando o papel do monitor frente às necessidades dos alunos.** UNICENTRO, 2009.

MOSQUERA et al. **Docente e discente: interfluências nos processos de ensino e de aprendizagem.** PUCRS.2012.

PRÁTICAS EDUCOMUNICATIVAS NO ENSINO DE JORNALISMO

Marcelo Augusto Vieira (discente); Sandra Raquew dos Santos Azevêdo (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCTA, Campus I

Introdução

A monitoria na disciplina de Assessoria de Imprensa teve como objetivo aprimorar o processo de ensino, uma vez que a mesma foi ofertada de maneira remota, aos alunos do Curso de Jornalismo da UFPB. Assim como fortalecer a interface mídia-educação no contexto do ensino superior, mais especificamente na abordagem de componentes curriculares desse campo de conhecimento. O período pandêmico e as novas realidades advindas do ensino remoto trouxeram grandes exigências e desafios. Sobretudo no que diz respeito ao planejamento e desenvolvimento de práticas de ensino-aprendizagens (VARGAS, 1995) mediadas pela tecnologia. Ao mesmo tempo, observamos que as rotinas jornalísticas se intensificaram tornando-se cada vez mais imersivas no uso de dispositivos tecnológicos, o que do ponto de vista do ensino demanda novas abordagens e estratégias. Desta maneira, os conteúdos, atividades e produtos jornalísticos desta disciplinas foram pensados focados nessa realidade de cultural digital, convergências das mídias (JENKINS, 2008), e redes sociais.

Metodologia

O monitor ficou responsável por gerenciar o grupo de WhatsApp criado especialmente para facilitar a comunicação com a turma. Além de realizar encontros extra-aula para tirar dúvidas e auxiliar os alunos no desenvolvimento das atividades propostas. Também foi responsabilidade do monitor, a organização de painéis com especialistas do mercado de assessoria de imprensa no Estado, como forma de promover diálogos entre a universidade e as empresas do segmento. No âmbito da disciplina, está sendo realizada uma pesquisa de caráter coletivo, cujo fim será uma cartografia sobre o profissional que trabalha em Assessorias de Imprensa na Paraíba. Essa pesquisa faz parte das atividades da disciplina, que além de mapeá-los, trará relatos sobre cultura organizacional e bastidores da profissão em um podcast, a ser divulgado no encerramento do curso.

Resultados e Discussões

Foram realizados dois (2) painéis com as jornalistas Beth Torres e Kiara Duarte, da Múltipla Comunicação e SinComunicação, respectivamente. Momento de grande valia para aproximar os alunos do mercado de trabalho e incentivar o empreendedorismo. Quanta à pesquisa, foram

desenvolvidas 25 entrevistas com profissionais de diversos segmentos como política, educação, órgãos públicos, esporte, cultura e saúde. Os depoimentos serão transformados em relatos de experiência e podcasts. Posteriormente, serão condensados em artigos acadêmicos compartilhando o resultado da pesquisa por completo.

Considerações Finais

O trabalho de monitoria é de grande relevância na construção dos aportes necessários e no acompanhamento dos estudantes, além de ser uma vivência que contribui muitíssimo na formação acadêmica do aluno. Espera-se que os dados obtidos nesta pesquisa contribuam para o entendimento do trabalho no segmento e seja base para aulas e fontes sobre o mercado local.

Referências

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

SAAD CORRÊA, Elisabeth. **O jornalismo contemporâneo no Brasil: as mídias digitais como o elo entre a crise e a busca de uma nova identidade**. Razón y Palabra, n.49,feb/mar.2006. México: FCE, 2006. Disponível em: <http://www.razonypalabra.org.mx/anteriores/n49/bienal/Mesa%206/elizabethsaad.pdf>. Acessado em: 3.nov..2021.

VARGAS, Virgínia et al. **Necesidades básicas de aprendizaje : proyectos educativos y campo de aprendizaje de las mujeres**. Revista La Piragua. Nº 10. 1995. Santiago, Chile 6.1.

PROGRAMA DE MONITORIA NA DISCIPLINA HISTÓRIA DO CINEMA

Daniel Cavalcanti de Oliveira (discente); Fernando Trevas Falcone (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCTA, Campus I

Introdução

O presente trabalho é um relatório das atividades que foi desenvolvido no programa de monitoria da disciplina História do Cinema (2303001) com carga horária de 60 horas/aula. A disciplina é ministrada pelo professor Fernando Trevas Falcone, com o auxílio do monitor Daniel Cavalcanti de Oliveira, de forma remota e de acordo com os protocolos sanitários decorrentes da pandemia do COVID-19. As atividades foram realizadas de forma assíncronas e síncronas, principalmente através das plataformas Google Meet e Whatsapp, além do Sigaa e da correspondência por e-mail.

A disciplina História do Cinema alia conceitos teóricos e observação de filmes, valorizando tanto a formação teórica quanto o desenvolvimento de aptidões práticas. O seu conteúdo contribuiu para demonstrar aos alunos ingressantes, em um período de atividades remotas, a interação fundamental entre o estudo teórico do Cinema, principalmente quanto ao conhecimento dos seus preceitos históricos, e as diversas etapas de realização dos produtos audiovisuais. Por se tratar de uma disciplina introdutória e obrigatória, ofertada no primeiro período do curso de Cinema e Audiovisual, ela é composta por discentes que em sua grande maioria estão no começo de suas graduações. Neste contexto, o papel da monitoria é auxiliar o desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades didático-pedagógicas, principalmente quanto às adaptações necessárias ao mundo virtual. Além disso, objetiva estimular os discentes da disciplina a participarem das aulas, fortalecer o aprendizado dos assuntos abordados e diminuir a distância de relacionamento devido ao ensino remoto.

Metodologia

O programa de monitoria teve início no dia 03 de março de 2021. O monitor se reuniu através do Google Meet com o orientador para estabelecer as atividades a serem desempenhadas e dias depois participou da primeira aula online do semestre, quando foi apresentado aos alunos. As principais atividades desenvolvidas pelo monitor foram: acompanhar as aulas síncronas, atentando para as demandas dos discentes ao longo da atividade, sobretudo no chat da plataforma digital utilizada para as aulas; pesquisar para atender dúvidas e demandas surgidas ao longo das aulas síncronas; enviar, após as aulas síncronas, informações relevantes

surgidas a partir das discussões em torno do conteúdo da aula; auxiliar na busca de filmes e outros materiais de suporte às aulas ministradas; incentivar a interação entre o professor e os discentes (e entre estes), que ingressaram na UFPB na excepcionalidade de um período remoto suplementar; enviar link de acesso às aulas, incentivando a participação dos alunos ao longo das aulas síncronas; certificar que os discentes estão lendo os textos e assistindo aos filmes recomendados pelo professor; enfatizar, a partir da sua experiência como aluno do curso de Cinema e Audiovisual, a importância da disciplina, de caráter teórico, para a assimilação e contextualização das dimensões práticas do curso nas áreas de Roteiro, Fotografia, Edição, Produção; incentivar a participação dos discentes nas discussões e debates surgidos a partir dos temas expostos nas aulas síncronas; criar e administrar o grupo do Whatsapp; confeccionar lista de presença e participação dos alunos; auxiliar o professor na organização das atividades e avaliações; e outras funções que surgiam de acordo com a demanda da disciplina.

Resultados e Discussões

Algumas questões foram discutidas entre o monitor e o orientador referente ao programa de monitoria. Percebemos que a atuação do monitor é importante nesse período suplementar por aproximar e engajar a turma através das atividades extra-classe, seja por meio do contato do grupo do WhatsApp na mediação de dúvidas sobre os conteúdos ministrados em aula, ou pela implantação de novas dinâmicas nos encontros síncronos. Os alunos ficam mais confiantes e menos tímidos para participar das aulas, diminuindo o distanciamento causado pelo ensino remoto. Também notamos que a participação do monitor para organizar e assessorar os discentes nas avaliações foi importante, mediando as dúvidas e propiciando aos mesmos a estarem na disciplina de uma forma tranquila. Muitos alunos da disciplina são recém-ingressados na universidade e tiveram seus primeiros contatos com o mundo acadêmico de forma virtual, a proximidade com um monitor, que também é aluno como eles, torna a relação de ensino e aprendizagem mais igualitária e fluida.

Considerações Finais

A experiência no programa de monitoria da disciplina História do Cinema foi engrandecedora, tanto para o monitor como para os alunos. O monitor revisitou os conceitos estudados anteriormente na disciplina, reforçando seu aprendizado. Além disso, o monitor também foi incentivado e assessorado a desempenhar práticas de ensino, o que desenvolveu seu senso de responsabilidade e cooperação, ampliando seu conhecimento tanto na temática

da disciplina como na atuação de formas de ensino online. A monitoria é uma ferramenta importante de apoio e incentivo à relação aluno-docente, além de ser indispensável para facilitar o contato dos alunos com a universidade nesse contexto de distanciamento determinado pela pandemia.

Referências

AUMONT, Jacques, MARIE, Michel. Dicionário Teórico e Crítico de Cinema. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

MASCARELLO, Fernando (org.). História do cinema mundial. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

BAPTISTA, Mauro, MASCARELLO, Fernando (org.). Cinema mundial contemporâneo. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

RELAÇÕES DE AFETO NO ENSINO REMOTO: MONITORIA E AULA VIRTUAL COMO ESPAÇOS DE ACOLHIMENTO E INTERCONHECIMENTO

Acsa Heloíse Santos Gonzaga (discente); Danilo dos Santos Araujo (discente); Pedro Felipe Cavalcante Silva Duarte (discente); Rafael Nascimento de Lima (discente); Josilene Ribeiro de Oliveira (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCTA, Campus I

Introdução

O projeto "Aprendiz Protagonista: metodologias ativas no ensino-aprendizagem de Relações Públicas", coordenado pela Prof.^a Dr.^a Josilene Ribeiro de Oliveira, passou por adaptações nos semestres letivos 2020.2 e 2021.1 em função da modalidade de ensino remoto. A monitoria no componente curricular Sociologia das Organizações, ministrado pela referida docente, teve como objetivo prover um ambiente acolhedor e estimulante para o aprendizado por meio de estratégias diversificadas de engajamento dos discentes e de atividades que promovessem a reflexão nas quatro turmas atendidas, contando com um monitor para cada uma delas.

O uso de metodologias ativas, que buscam o envolvimento efetivo, a promoção da autonomia dos discentes no processo de aprendizagem (BACICH; MORAN, 2018), vem ao encontro e aparece como solução às dificuldades de ensino-aprendizagem provenientes das restrições de contato pessoal entre discentes e docentes em sala de aula presencial, causadas em função do cenário de crise sanitária gerado pela Pandemia de Covid-19, que se soma e potencializa às crises econômica e política já em curso no país. Vale destacar que tal conjuntura passou a ser enxergada como a receita perfeita para a debilitação da saúde mental e danos psicológicos (SILVA; ALBUQUERQUE; LOPES, 2021), resultando em déficit de aprendizagem e desestímulo de muitos estudantes.

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência dos monitores e tecer reflexões a partir do uso e acompanhamento de novas estratégias metodológicas de ensino-aprendizagem na disciplina em questão, tais como o Prelúdio, o Diário de Bordo, os Quizzes e Relatoria, destacando-se os resultados obtidos a partir da experiência vivenciada pelos monitores e alunos.

Metodologia

Na disciplina Sociologia das Organizações, componente curricular obrigatório para o primeiro período do curso de Relações Públicas, os encontros síncronos foram divididos em três momentos: prelúdio, exposição oral e debate. Com duração máxima de 10 minutos, o Prelúdio

constituiu-se como um espaço dedicado ao acolhimento e escuta dos anseios dos discentes, considerando as expectativas inerentes ao ingresso no ensino superior e as mudanças ocasionadas pela admissão em meio a uma pandemia. Cabia ao monitor de cada turma auxiliar e orientar os discentes sobre como preparar sua fala, tendo ele mesmo produzido uma mensagem para uma das aulas.

No segundo momento dos encontros síncronos, ocorria a exposição oral do texto base, previamente divulgado na Turma Virtual/SIGAA. Os encontros eram registrados na Relatoria - um documento *online*, elaborado pelos monitores sob supervisão da docente no Google Docs e disponibilizado por meio de *link* na Turma Virtual, servindo para sanar dúvidas a respeito de conceitos e teorias, como também das atividades e avaliações a serem realizadas ao longo do período.

No terceiro e último momento ocorria o debate, ocasião para ouvir e avaliar a compreensão do que foi exposto anteriormente. Uma das dinâmicas utilizadas nessa etapa foi a realização de *quizzes*, cujas questões eram elaboradas pelos monitores sob orientação da professora-orientadora, nas reuniões semanais da monitoria, e expostas aos discentes durante os encontros pela ferramenta *online* Mentimeter, permitindo a eles responderem às perguntas e tirarem dúvidas.

Além dos encontros síncronos, os alunos foram inquiridos a se auto-avaliarem, atribuindo-se a terceira e última nota, ao final do período, tendo como parâmetro a construção de um “Diário de Bordo” eletrônico e individual, onde eles deveriam fazer apontamentos de aula, comentários sobre os textos lidos, falar sobre as dificuldades de entendimento e outras observações e *feedbacks* sobre as aulas e a evolução da disciplina ao longo do semestre.

Resultados e Discussões

No decorrer do semestre 2020.2, o primeiro momento da aula tornou-se um espaço para desabafos, escuta e apoio mútuo entre os discentes, monitores e a docente. Criou-se um ambiente seguro, no qual os participantes puderam compartilhar suas inquietações, medos, gostos, entre outras coisas que culminaram em uma experiência mais empática, de interconhecimento e interação espontânea, sem pressão ou cobrança de desempenho ou julgamentos. As discussões desenvolvidas abordaram temas como: Indicação de obras como ‘AmarElo’³¹ e a importância de aproveitar o presente; as dores da existência, por meio da música ‘Morrer Tanto’ de Clarice Falcão; e a inabilidade de se comunicar intelectual e

³¹ Música do rapper brasileiro Emicida em parceria com a participação de Pabllo Vittar e Major.

emocionalmente por meio *'The Sound of Silence'*³². Uma das discussões mais emblemáticas trazidas pelos discentes no Prelúdio foi sobre o perfil dos profissionais de comunicação e a responsabilidade que carregam de não repetir a história de deslegitimação de povos historicamente marginalizados. A discussão foi levantada através do samba enredo da Mangueira (2019) que traz a face não contada da história brasileira, citando nomes como Marielle, Luíza Mahin e Dandara.

Por sua vez, no período 2021.1, introduziu-se a estratégia do Diário de Bordo com o objetivo de gerar mais comprometimento dos discentes com o próprio aprendizado. Para tanto, cada discente foi solicitado a criar seu próprio documento no Padlet³³ ou em um editor de texto a sua escolha e, ao final da disciplina, no mesmo documento, se auto avaliar. Ou seja, atribuir-se uma nota que poderia ser ratificada ou arbitrada pela docente, com base nos registros e na participação do aluno/autor nos encontros síncronos. Destacamos que a professora e os monitores mantiveram um diálogo permanente com cada discente, criando com eles um laço afetivo, graças aos *feedbacks* semanais e/ou quinzenais no espaço reservado para correção da tarefa na Turma Virtual.

Considerando o que diz Gauquelin (1978) ao tratar das ligações geradas pela afetividade, nas anotações feitas pelos alunos em seus diários, foi possível identificar como as relações afetivas e o núcleo familiar mais próximo do discente tornou-se um interlocutor relevante na ausência de contato presencial em sala de aula. De modo que a família com suas relações afetivas tornou-se um ator com o qual os discentes partilham aprendizados e ideias sobre os conteúdos vistos na disciplina. Verificou-se isso especialmente quando os alunos foram solicitados a assistir filmes que tinham uma correlação com o tema dos encontros síncronos, como relatado por D1T1³⁴ (15/10/21): *“aproveitei o filme dessa semana para convidar minha mãe e irmão... eles toparam assistir... pois vão me ouvir falar disso a semana inteira”*. Assim, percebeu-se que a sala de estar tornou-se a sala de aula, pois os pais, os irmãos, às vezes os avós interagiram e também fizeram parte do processo de aprendizagem neste calendário acadêmico suplementar.

Alguns registros feitos nos Diários de Bordo explicitam isso bem: *“eu ‘maratonei’ com minha*

³² Música da dupla norte-americana de folk, Simon & Garfunkel.

³³ Plataforma online que permite aos usuários o registro, armazenamento e compartilhamento de conteúdos multimídia através de um quadro virtual colaborativo e dinâmico.

³⁴ Respeitando o compromisso assumido com os autores de não permitir que outras pessoas lessem seus Diários de Bordo, optou-se por identificá-los aqui apenas com D (discente) + nº da ordem de aparição neste trabalho + T (turma) + nº da turma a qual pertence.

mãe e a cada episódio tínhamos que parar e passar um longo tempo discutindo. [...] isso me lembrou de algo que minha mãe me contou sobre a sua infância” (D1T1 10/09 e 08/10/21). Também destacamos as declarações de D2T2 (13/10/21): “depois da aula, até fiquei conversando com mainha sobre isso... os estereótipos já estão totalmente inseridos em cada realidade”.

Considerações Finais

A Pandemia de Covid-19 afetou as relações sociais e o processo de ensino-aprendizagem. Professores e alunos tiveram que lidar com medos e angústias causadas pelas perdas de vidas humanas e incertezas quanto ao futuro. Essa experiência negativa não pode ser alijada das aulas, pelo contrário é preciso ressignificar e lidar de forma saudável com os sofrimentos humanos, posto que a afetividade é uma dimensão essencial para o processo de ensino-aprendizagem. Ainda mais quando consideramos a realidade vivida por muitos discentes dos cursos noturnos da UFPB, que precisam conciliar estudos, trabalho, preocupações com a saúde e demandas familiares. Diante disso, o uso de metodologias ativas trouxe aos alunos de Sociologia das Organizações condições para que eles desenvolvessem autonomia e interconhecimento, além de espaço para relatar suas angústias e dificuldades, fazendo dos envolvidos protagonistas na gestão do afeto e do próprio processo de ensino aprendizagem.

Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José (org). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: Uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso Editora, 2018.

GAUQUELIN, Michel Françoise. **Dicionário de Psicologia**. Verbo, 1978.

SILVA, Claudiana; ALBUQUERQUE, Francisca; LOPES, Bruna. Representações sociais do desemprego, saúde mental e pandemia da covid-19 em uma pequena amostra brasileira. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, V.4, n.2, p. 7249 - 7262. abr/2021.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA PARA O ENSINO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO DE PESSOAS EM HOSPITALIDADE

Girlene Florêncio de Souza (discente); Márcia Félix da Silva (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCTA, Campus I

Este relato apresenta a experiência da monitoria vivenciada como graduanda do curso de Bacharelado em Turismo. O projeto do qual participo, intitulado: “Contribuições da Monitoria para o ensino do Planejamento e Gestão de Pessoas em Hospitalidade”, tem como objetivos propiciar ao aluno (a) monitor (a) a oportunidade de vivenciar a experiência de iniciação à docência; inclusive de aplicar tecnologias inovadoras em ambiente virtual, desde a utilização de salas, de videoconferências, videoaulas e demais recursos multimídias disponibilizados em ambiente virtual, inclusive no SIGAA; além de permitir a participação efetiva do aluno (a) monitor (a), sob a supervisão docente, em todas as etapas de elaboração, disseminação e compartilhamento de conteúdo do componente curricular. De fato, conforme observa Gonçalves *et al.* (2020), a monitoria é compreendida como um instrumento que auxilia no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento profissional tanto do professor, quanto do estudante, por meio da troca de experiências. O componente curricular do qual atuo como monitora tem como objetivo compreender as principais etapas e processos que regem a Gestão de Pessoas, por meio da análise de temáticas importantes, tais como: as novas abordagens na gestão de pessoas, processos de recrutamento, seleção, aplicação, treinamento e desenvolvimento de pessoas e cultura organizacional (CHIAVENATO, 2010). Em relação à metodologia, considerando o cenário atual e as medidas sanitárias protetivas adotadas para evitar o contágio pela Covid-19, o período 2021.1 está sendo implementado de maneira remota, sendo os encontros entre monitora e docente realizados através de meios digitais como e-mail, Google Meet e pelo WhatsApp, além do contato telefônico. As aulas acontecem de maneira síncrona, por meio da plataforma Google Meet, sendo o link permanente de acesso à reunião disponibilizado via SIGAA e por meio dos grupos de WhatsApp, criados especificamente para cada uma das turmas do componente curricular em que estão inseridos os discentes, a docente e a monitora, contemplando os dois cursos do Departamento de Turismo e Hotelaria (Bacharelado em Turismo e Bacharelado em Hotelaria), facilitando ainda mais o processo de comunicação entre os integrantes da disciplina. Durante a realização das aulas, os recursos digitais têm sido bastante explorados, com utilização de mídias digitais, como a apresentação de *slides*, *podcast* e vídeos, para

facilitar a fixação do conteúdo abordado durante os encontros. Além disso, são disponibilizados textos, exercícios/questionários e filmes complementares de maneira assíncrona, para proporcionar maior envolvimento com os temas estudados, contribuindo para a melhoria da qualidade do processo de ensino. Para Santos *et al.* (2021), a utilização dos recursos tecnológicos se tornou indispensável para viabilizar o processo de ensino-aprendizagem em período remoto, mesmo que as novas metodologias de ensino-aprendizagem tenham sido inseridas em nossas vidas de maneira abrupta, conduzindo à utilização de novas técnicas de ensino durante as aulas. Sobre a professora orientadora, ela tem um perfil acolhedor e sempre abre espaço para que, como monitora, consiga interagir com os discentes e compartilhar os conhecimentos que adquiri quando cursei a disciplina e ao longo da minha formação acadêmica. Além da interação com os alunos durante os encontros na plataforma Google Meet, também ficou estabelecido o regime de plantão da monitoria para tirar dúvidas ao longo da semana, quando reforço as atividades que os discentes devem fazer e faço algumas movimentações no SIGAA, como inserir arquivos e registrar frequência. Apesar de o período letivo 2021.1 ainda estar em curso, os resultados da parceria entre a docente e a monitora são observados pelo comportamento, motivação e comprometimento dos discentes, que não hesitam em participar ativamente das aulas. Assim, o período de desenvolvimento das atividades de monitoria remota está contribuindo de maneira significativa para a minha formação, além de ser um instrumento fundamental para uma possível carreira como docente. São grandes os desafios de participar de uma monitoria remota em meio a uma pandemia, o que afeta diretamente a vida de todos, seja por dificuldades de conexão com a internet ou até mesmo de interação surgidas durante os encontros, mas que devem ser superadas e direcionadas para enriquecer todo o processo de ensino-aprendizagem. Está sendo gratificante poder rever os conteúdos da disciplina e aprender ainda mais, pois cada pessoa possui diferentes experiências e saberes, que, quando são trocadas durante as discussões, têm o poder de enriquecer o conhecimento daqueles que compartilham informações, gerando conhecimento. A monitoria representa importante papel como facilitadora para integração dos alunos que podem vir a ter alguma dificuldade de interagir de maneira direta com o (a) docente, e através do (a) monitor (a), que também é estudante, esse processo de conversar e tirar dúvidas se torna mais simples, contribuindo para uma melhoria no processo de ensino-aprendizagem. Por fim, o programa de monitoria acadêmica proporciona grandes ganhos ao discente em diversos aspectos, contribuindo de maneira significativa em sua aprendizagem ao criar memórias e vínculos entre com o (a) orientador (a), além da melhoria curricular, sendo importante para preparar o discente para a carreira acadêmica, assumindo responsabilidades e

desenvolvendo competências, habilidades e atitudes que resultam na aproximação com as demandas que fazem parte da vida de um docente, promovendo experiências de forma prática (COSTA, 2021). Percebe-se, portanto, que a atividade de monitoria tem se apresentado como instrumento relevante para o ensino superior, colaborando diretamente na melhoria do processo de ensino-aprendizagem, na fixação do conteúdo, além de propiciar maior aproximação entre os envolvidos durante o atual momento de isolamento social, que requer cuidado e atenção ao lidar com o trato entre pessoas, visto que a pandemia tem afetado os fatores psicológicos, devendo-se adotar um olhar mais atento para as diversas situações do cotidiano, inclusive sobre os estudantes que apresentam maior dificuldade ou que buscam por ajuda, sendo fundamental a atenção durante todo o processo.

Referências

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 3.ed. Elsevier Campus. 2010

COSTA, N. Y.; PENELA, A. S.; RÚBIA SILVA CORRÊA, L.; PANTOJA, G. X.; BRAZÃO, S. S. P. .; NEVES, P. V. T. .; ARAUJO, N. de O.; SILVA, L. M.; GOMES, J. A. C.; SANTOS, S. F. D.; DUARTE, B. A. S. .; LIMA, J. G. D. de . The importance of academic monitoring in the rise to teaching career. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e19710313177, 2021.

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e313757, 2020.

SANTOS, G. V. dos; FERREIRA, J. G.; HONORATO, M. C. T. de M.; PEREIRA, L. de L. Desafios da monitoria acadêmica de Estomatologia frente à pandemia COVID-19: relato de experiência. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 1221, 2021.

GÊNEROS JORNALÍSTICOS (2020.2/2021.1)

Danilo Mendes de Queiroz (discente); Renata de Oliveira Soares (discente); Edônio Alves do Nascimento (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCTA, Campus I

Introdução

Uma das formas de aproximar o estudante ao hábito da docência, é inseri-lo na monitoria acadêmica. Esta, consiste em um campo de atividades laborais, práticas e teóricas, desenvolvidas pelo monitor e supervisionadas pelo professor. O estudante-monitor executa essa função, com o intuito de esclarecer questionamentos inerentes às aulas ou dúvidas extra-sala, bem como propiciar boa compreensão e domínio de conhecimentos adquiridos previamente, pelos discentes.

A obrigatoriedade de projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão, tendo como exemplo a monitoria, nas instituições de nível superior, é assegurada pelo art.84 da Lei 9.394/1996, onde se lê: “*os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos*”. (Brasil,1996). Destarte, tem-se como objetivo principal, identificar e fomentar atribuições correlatas à respectiva área acadêmica.

Metodologia

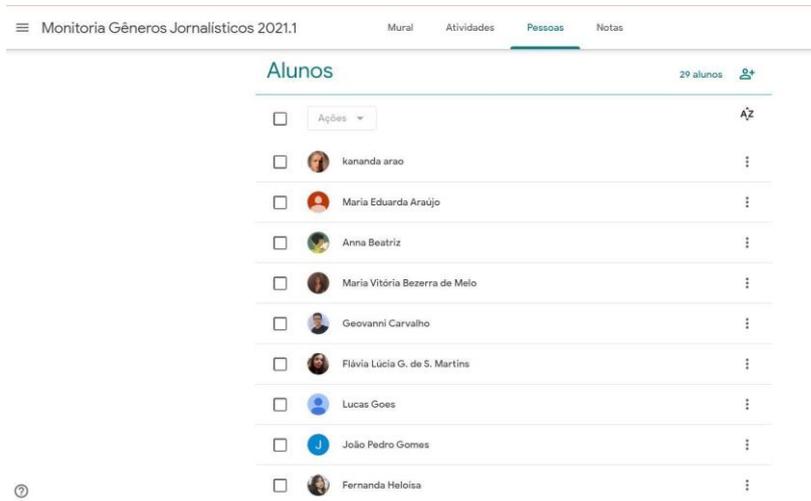
Após estudos realizados em sala de aula dos conteúdos ministrados e exemplificados de maneira teórica pelo professor, em prol da execução prática deste material, algumas iniciativas foram planejadas pelo monitor.

Com o auxílio da plataforma Google Classroom, elaborou-se a criação de uma turma virtual com atividades, avisos e materiais a serem usados; a confecção de planilhas atualizadas semanalmente com acompanhamento de envios/atividades práticas sobre os gêneros jornalísticos; correção dos textos acompanhado de notas e justificativas divulgadas diretamente no sistema; contando simultaneamente com a realização de encontros remotos semanais pela plataforma Google Meet, para a retirada de dúvidas, discussão de ideias e exposição do material a ser trabalhado naquele período.

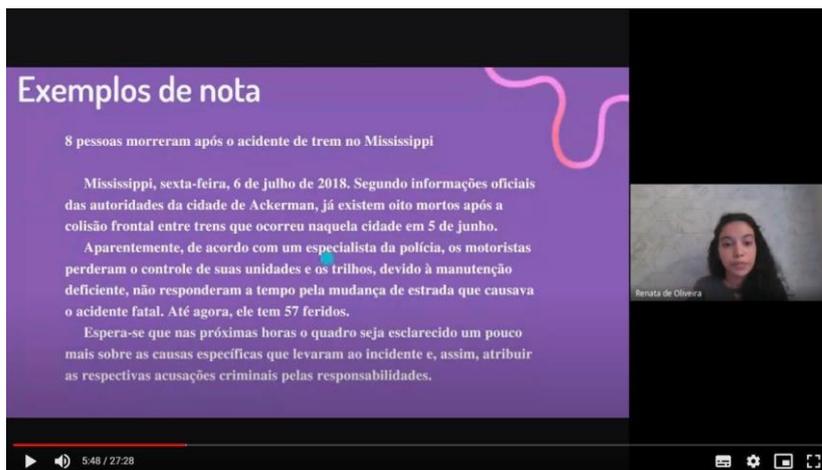
Resultados e Discussões

Acerca dos objetivos e metodologias introduzidas neste trabalho e apresentadas acima, pode-se afirmar de maneira íntegra, a significativa participação de 90% dos discentes matriculados

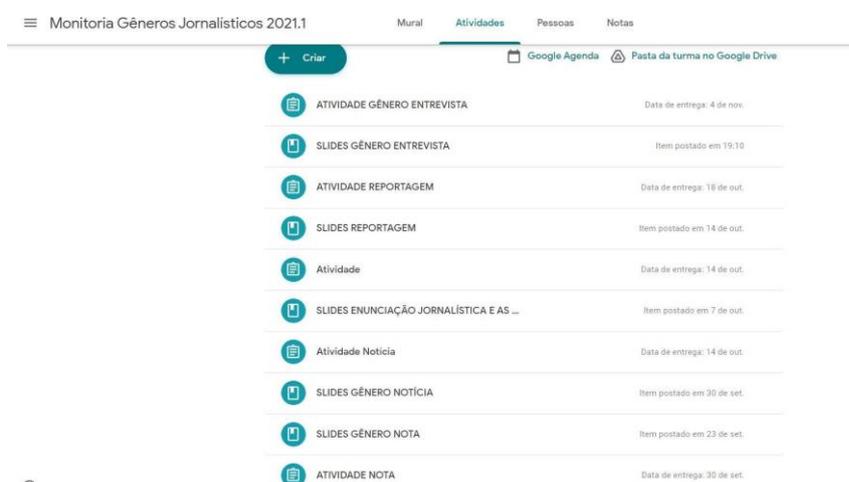
na disciplina de Gêneros Jornalísticos, no período de 2021.1. Apesar das atividades serem realizadas de forma remota, em razão da pandemia, houve grande adesão por parte dos estudantes.



(imagem da listagem dos alunos no Google Classroom)



(imagem do encontro semanal no Google Meet)



(imagem da tela inicial da sala de aula virtual)

link para acesso das reuniões gravadas:

< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm >

Considerações Finais

Em síntese, ao ser cumprido esse plano de monitoria, promoveu-se a colaboração entre discentes e docentes, tendo como elo precursor o monitor-acadêmico. Outrossim, esta experiência vivida, enriqueceu a formação de todos os envolvidos no projeto, valorizando o currículo acadêmico e profissional, no decorrer desta jornada.

A permuta de aprendizados e o estímulo ao fortalecimento da vida acadêmica dos estudantes universitários, culminou na melhoria da qualidade do ensino. Há de se ponderar ainda, que a gratificação recebida através da bolsa mensal, propiciou a permanência do estudante-monitor na universidade federal.

Por fim, no exercício de suas funções, o acadêmico-monitor vislumbra um leque de oportunidades formidáveis, para iniciar-se como docente.

Referências

BRASIL. Coleção de Leis do Brasil (1996), Página 6544, Vol. 12 Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm >

NATÁRIO, Elisete. G. Programa de monitores para atuação no ensino superior: proposta de intervenção. 2001. 142 f. Tese (Doutorado) – Curso de Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, 2001.

NUNES, João. B. C. Monitoria Acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, M. M.; LINS, N. M. A monitoria como espaço de iniciação a docência: possibilidade e trajetórias. Natal: Edufrn, 2007.

LINS, Leandro Fragozo et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Pernambuco, 2009.

THE OSCAR GOES TO... O RECURSO FÍLMICO NA DISCIPLINA INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO TURISMO

Isabelly Ferreira Monteiro (discente); Michele Coêlho Ferreira (discente); Esdras Matheus Matias (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCTA, Campus I

Introdução

Com o objetivo de apresentar o Turismo como área de estudo, a disciplina de Introdução ao Estudo do Turismo disponibilizada no primeiro semestre do curso de Turismo e do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas à Negociações Internacionais (CCHLA) da Universidade Federal da Paraíba, ministrada pelo professor Esdras Matheus, visou expor a relação do Turismo com outras ciências, suas tipologias, características, nomenclaturas e evolução histórica. Para tanto, o recurso fílmico em sala de aula como metodologia ativa foi utilizado para promover um maior envolvimento dos discentes, buscando despertar neles o olhar mais crítico das produções cinematográficas e sua relação com o conteúdo do componente curricular.

As metodologias ativas são percursos para trilhar mais no conhecimento profundo, nas competências socioemocionais e em novas práticas (MORAN, 2018). Além disso, as metodologias ativas servem para englobar diferentes práticas dentro da sala de aula e tornam possível que os conhecimentos vistos na teoria sejam melhor absorvidos se forem mostrados na prática.

A aprendizagem é mais significativa quando motivamos os alunos intimamente, quando eles acham sentido nas atividades que propomos, quando consultamos suas motivações profundas, quando se engajam em projetos em que trazem contribuições, quando há diálogo sobre as atividades e a forma de realizá-las. (MORAN, 2018, p.5).

Com o intuito de tornar a aprendizagem mais significativa para o discente em sua passagem pela graduação, além das aulas expositivas, foram inseridos jogos *on-line* e filmes que abordavam o Turismo e suas áreas afins. Ademais, o projeto também serviu para mostrar às monitoras uma verdadeira experiência em uma possível carreira na docência, consistindo no auxílio ao alunado em atividades propostas relacionadas aos filmes (exercícios pontuados, gravações de vídeos e jogos) e na partilha dos conhecimentos outrora aprendidos, norteando-os a percorrer os melhores caminhos para tornar a aprendizagem ainda mais interessante.

Metodologia

No decorrer da disciplina foram realizadas reuniões semanais (2h de duração) com o professor orientador, via plataforma do *Google Meet* ou *Skype*, para planejamento, organização e discussão das aulas. Além disso, a produção de um diário com anotações livres, integralmente ou em partes, na sala de aula ou fora dela, instigou os alunos na realização dos trabalhos a serem apresentados *on-line*, inspirado nas propostas de Thiel & Thiel (2009); Comparato (2009); Napolitano (2015).

As avaliações foram divididas em três temporadas. A primeira temporada foi uma avaliação individual, cujas questões foram desenvolvidas em conjunto (professor e monitoras) por meio da plataforma *Google Docs* e posteriormente transcritas para o *Google Forms* a fim de que os discentes respondessem. A segunda temporada foi subdividida em quatro partes: I. Uma atividade voltada para o filme “Diários de Motocicleta” e para o livro “De moto pela América do Sul”, de Ernesto Che Guevara; II. Uma atividade na qual foi abordado o livro “O Turista Aprendiz”, de Mário de Andrade; III. Um trabalho desenvolvido em grupos, no qual os alunos trouxeram filmes relacionados ao turismo e os apresentaram em formatos diversos;

IV. Os Minutos de Turismo, que consistia em o discente receber um tema relacionado ao turismo e dele fazer um vídeo de um minuto. A “*season finale*”³⁵ foi a elaboração de um roteiro turístico que representasse os lugares pelos quais Mário de Andrade em “O Turista Aprendiz” passou, ou Ernesto e Alberto em suas aventuras em “De moto pela América do Sul”.

O projeto foi desenvolvido em duas etapas (semestres 2020.2 e 2021.1) com as mesmas monitoras. Houve apenas uma mudança na parte II do projeto, onde foi substituído o documentário “Andes Mágicos”, da plataforma Netflix, pelo livro “O Turista Aprendiz” de Mário de Andrade. Nessa perspectiva, procurou-se abordar duas realidades: América Latina e Nordeste do Brasil.

Para verificar as contribuições e a eficácia que as atividades com filmes trouxeram para a sala de aula, aplicou-se um questionário via plataforma *Google Forms* com os alunos do período 2020.2, o qual também será aplicado no semestre corrente.

Resultados e Discussões

As atividades desenvolvidas nos semestres 2020.2 e 2021.1 trouxeram resultados significativos e visíveis ao aproveitamento dos filmes com uma melhor assimilação do conteúdo da disciplina de Introdução ao Estudo do Turismo, observado na produção dos

³⁵ Trata-se do episódio final de uma temporada de um programa de televisão.

trabalhos (escritos e gravados). Ademais, os alunos declararam que ficaram inspirados com as mensagens que os filmes trouxeram.

Considerações Finais

Conclui-se que a contribuição do uso do recurso fílmico na disciplina de Introdução ao Estudo do Turismo, alcançou benefício mútuo entre discentes e monitoras, pois de acordo com a vivência em sala (discussões, leituras, produção de vídeos e jogos), minimização de dúvidas via *WhatsApp* e os dados obtidos no primeiro questionário aplicado, houve um melhor aproveitamento do conteúdo por parte dos alunos em relação à disciplina, justificando a atuação essencial da monitoria para a consolidação do projeto.

Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: <https://ifce.edu.br/tabuleirodonorte/campus_tabuleiro/coordenacao-de-pesquisa-e-extensao/grupos-de-pesquisa/metodologias-ativas-e-ensino-de-linguas-matel/sugestoes-de-leitura/metodologias-ativas-para-uma-aprendizagem-mais-profunda-jose-moran.pdf/view> Acesso em 19 de out. 2021.

THIEL, G. C. & C. THIEL, J. C. **Movie Takes: a magia do cinema na sala de aula**. São Paulo: Aymara. 2009.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2015.

COMPARATO, D. **Da criação ao roteiro: teoria e prática**. 4 edição. São Paulo: Summus, 2009.

UM ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA REDUÇÃO DA EVASÃO DE DISCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Dayane Campos da Silva (discente); Marcleide Maria Macedo Pederneiras (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCTA, Campus I

Introdução

Em 2019 a vida de toda a população mundial foi afetada com o surgimento do novo coronavírus, que inicialmente era uma epidemia na China, mas rapidamente se alastrou por todo o mundo, e causou diversas transformações no cotidiano, atividades comuns como ir a escola e trabalhar passaram por modificações, passaram a operar remotamente, para prevenir o contágio. Segundo Nunes (2021) “Em nenhum outro momento da história, a educação precisou passar por mudanças de forma tão rápida quanto às que ocorreram nesse cenário” as aulas foram reformuladas para o ensino a distância, o que tornou a tecnologia primordial para o desenvolvimento das atividades. A história da educação destaca essa necessidade de tornar o processo de aprendizagem significativo e eficiente, ainda mais necessário durante o isolamento social e a educação a distância. Durante o período de aulas remotas muitas foram as dificuldades para os alunos e professores, a sobrecarga de trabalho, tarefas domésticas, conexão com a internet, e por vezes aparelhos com defeito ou até mesmo a falta deles, tornou o processo de aprendizagem mais difícil, e gerou problemas de saúde como ansiedade, depressão, o que resultou diversas vezes em desistência das disciplinas, tendo isso em vista, o objetivo deste trabalho é analisar a importância da monitoria na redução da evasão de discentes da disciplina de contabilidade de hotelaria e restaurante 2020.2 e 2021.1, que ainda está em curso, ofertadas ao curso de bacharelado em turismo da UFPB.

Metodologia

A pesquisa tem caráter descritivo, de acordo com os objetivos e uma abordagem quantitativa que “ (...) É caracterizada pelo uso da quantificação, tanto na coleta quanto no tratamento das informações, utilizando-se de técnicas estatísticas” (FERNANDES, 2018 p.146) Na qual foram analisados os dados disponíveis no sigaa, referente a trancamentos e reprovações por desistência da disciplina de contabilidade de hotelaria e restaurante dos períodos de 2020.2 e 2021.1, realizando um comparativo entre os semestres e trazendo uma reflexão sobre as ações desenvolvidas para reduzir as taxas de evasão na disciplinas. As duas turmas analisadas neste estudo, foram contempladas com a monitoria, embora a disciplina de 2020.2 a monitoria

iniciou com a turma já em andamento.

Resultados e Discussões

Após o cancelamento das aulas presenciais em 2020, a UFPB ofertou o calendário suplementar, não obrigatório, para os alunos não prejudicarem tanto o desempenho e avanço dos cursos de graduação. Inicialmente o Departamento de Turismo e Hotelaria ofertou cursos complementares, sem disciplinas obrigatórias, o que se tornou um teste e uma chance de aperfeiçoamento com as tecnologias da informação, que atualmente são fundamentais para o acompanhamento das aulas. Em 2020.2 a turma de contabilidade de hotelaria de restaurante e hotelaria iniciou com 39 alunos matriculados regularmente, desses 18 por cento trancaram a disciplina, outros 13 por cento desistiram e foram reprovados por falta, resultando assim em uma taxa de aprovação de 69 por cento. Já a turma de contabilidade restaurante e hotelaria 2021.1, iniciou com 35 alunos matriculados regularmente, durante o período de trancamento apenas um aluno trancou a disciplina, o que representa 2,86% dos alunos, 97,14% permanece matriculado, porém destes 5,7% estão em eminência da reprovação por falta, e 5,7% não realizaram as avaliações, o que resulta em um turma com 85,7% de aprovação, ressaltando que a disciplina ainda não foi concluída, contudo as ações desenvolvidas na monitoria são voltadas para a permanência dos discentes. Comparando os dados entre os períodos estudados foi observado que no semestre de 2020.2 a taxa de reprovações e trancamentos foi maior que a taxa de 2021.1 até o presente momento.

Considerações Finais

Segundo Souza e Gomes (2015) “(...) a monitoria é um dos fatores que apresentam forte influência na decisão do aluno permanecer ou não numa instituição”, em especial em uma época de tantas incertezas. Os semestres realizados de forma remota de certa forma prejudicaram os estudantes, devido o acúmulo de tarefas desenvolvidas e dificuldades como a participação nas aulas depender da conexão com a internet, de aparelhos para a realização das atividades, além da disponibilidade de tempo devido às atividades cotidianas. Conclui-se que embora tenham surgido estas dificuldades, buscar entender o que os discentes enfrentam durante o período de pandemia ajuda na permanência dos alunos e no processo de aprendizagem, a monitoria tem contribuído significativamente para a permanência dos alunos na disciplina de contabilidade de hotelaria e restaurante, reduzindo assim a evasão dos alunos da disciplina durante a pandemia de COVID-19.

Referências

FERNANDES, A. *et al.* METODOLOGIA DE PESQUISA DE DISSERTAÇÕES SOBRE INOVAÇÃO: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA. *Desafio Online*, v. 6, n. 1, p. 141-159, jan./ abr. 2018.

Disponível em: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/deson/article/view/3539/4259>. Acesso em: 25/10/2021.

SOUZA, Rodrigo; GOMES, André. A EFICÁCIA DA MONITORIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM VISANDO A PERMANÊNCIA DO ALUNO NA IES. *Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico*, v. 1, n. 2, p. 231-238, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://reinpeconline.com.br/index.php/reinpec/article/view/91/54>. Acesso em: 26/10/2021.

NUNES, Renata C. UM OLHAR SOBRE A EVASÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DURANTE OS ESTUDOS REMOTOS PROVOCADOS PELA PANDEMIA DO COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, P. 1-13, MAR. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13022/11671>. Acesso em: 27/10/2021.

AS CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA EM RELAÇÕES PÚBLICAS: ANÁLISE DE TURMA DE PLANEJAMENTO DE RELAÇÕES PÚBLICAS 2021.1

José Felix Ferreira Almeida (discente); Vanessa Maria Gomes da Silva (discente); Patrícia Morais de Azevedo (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCTA, Campus I

Introdução

A disciplina de planejamento de relações públicas tem como objetivo principal agregar aos currículos dos alunos do curso de Relações Públicas na Universidade Federal da Paraíba o entendimento acerca dos planejamentos, planos, projetos e programas de Relações Públicas, conhecimentos indispensáveis na formação de um profissional dessa área. A monitoria nessa disciplina propõe-se a desenvolver estratégias de ensino para o período remoto e despertar o interesse da carreira acadêmica nos alunos-monitores.

Metodologia

O projeto de monitoria para Relações Públicas na disciplina de Planejamento de Relações públicas tem sido executado através de reuniões semanais para alinhamento dos conteúdos programáticos, plantões online por meio do aplicativo WhatsApp e da plataforma Google Meet para a solução de dúvidas dos discentes, assistências no monitoramento das atividades de frequência, acompanhamento de atividades complementares com textos, vídeos, fóruns e das aulas online na plataforma Google Meet, pesquisas e organizações de questionários a partir de cases em planejamento de relações públicas, monitoramento de um grupo no WhatsApp voltado para a turma, repasses de informativos e conteúdos relevantes e articulações com profissionais da área para possíveis networkings e diálogos com os discentes da disciplina.

Resultados e Discussões

A turma é bastante participativa nas aulas e por isso raramente trazem dúvidas no plantão de monitoria, mas são ativos no grupo do WhatsApp e a troca de informações sobre a disciplina entre a monitora e os discentes é recorrente.

No mês de setembro contamos com a participação de duas profissionais de relações-públicas atuantes no mercado, como resultado de uma articulação feita pela monitora. Ambas trouxeram as suas perspectivas acerca dos planejamentos e execuções de ações e planos de

Relações Públicas, os discentes ficaram bastantes satisfeitos com a experiência e motivados, atingindo o objetivo principal dessa ação.

É notório o interesse dos discentes pela parte pratica dessa disciplina e assim sendo vale destacar também toda a adesão da turma ao evento “Seminários Profissionais de Relações Públicas” concordando em realizar resenhas individuais e obter pontuação extra. O encontro visa trazer para sala de aula profissionais atuantes na área, debatendo sobre essa vivência que é o mercado, e expandindo as portas da universidade para além da teoria.

Considerações Finais

Com essa nova forma de ensinar e aprender sendo coloca em pratica muitos discentes sentem bastante dificuldade para conseguir concluir as disciplinas e até mesmo absorver o conteúdo ofertado principalmente para alunos que em sua maioria trabalham e estudam, que é o caso da maioria dos que estão matriculados nessa disciplina. A partir disso, as estratégias usadas pela professora possuem o objetivo de transmitir sem nenhum ruído as informações necessárias para o melhor entendimento dos alunos e contando sempre com o somatório das habilidades e conhecimentos da discente-monitora.

Assim sendo, além do projeto de monitoria ser um enorme incentivo para alunos que buscam seguir pelo caminho da docência também é uma forma de colaborar na permanência no curso e possível formação de novos profissionais de Relações Públicas tanto para o mercado de trabalho quanto para o universo acadêmico.

Referências

CARVALHO et al. **A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor.** UFRPE, 2009.

TILLE, D. **Monitoria em ética profissional: (re) pensando o papel do monitor frente às necessidades dos alunos.** UNICENTRO, 2009.

MOSQUERA et al. **Docente e discente: interfluências nos processos de ensino e de aprendizagem.** PUCRS.2012.

CCAIE

A MONITORIA DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E O SEU REFLEXO NO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO DO MONITOR COMO FERRAMENTA DE INICIAÇÃO PROFISSIONAL

Luan Araújo da Silva (discente); Leandro Araújo Wickboldt (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAIE, Campus IV

Introdução

A monitoria é um programa ofertado pelas Instituições de Ensino Superior (IES) que visa colaborar com processo de ensino-aprendizagem dos alunos que atuam como monitores, bem como dos alunos monitorados. (RODRIGUES; SANTIAGO; REZENDE, 2017).

Sendo assim, Rodrigues, Santiago e Rezende (2017) expõem que a monitoria tem o propósito de melhorar o aprendizado durante a graduação, por meio de práticas e experiências pedagógicas, que buscam alinhar a teoria e a prática, de modo a propiciar a cooperação mútua entre discente e professores, de forma a proporcionar ao discente-monitor mais familiaridade com as rotinas da docência.

Desta forma, a monitoria é um programa acadêmico promissor, uma vez que oferta aos monitores à oportunidade de aplicar aulas, elaborar e resolver listas de exercícios, revisar continuamente a bibliografia estudada, desenvolver artigos científicos, de modo a contribuir para o melhor desenvolvimento de seus conhecimentos, de maneira a promover para estes discentes subsídios para o início da docência. (LIMA; PINHEIRO; FERREIRA, 2017).

Neste sentido, entre os possíveis eventos que podem estar associados ao exercício das atividades da monitoria este trabalho pretende responder a seguinte problemática: Quais os impactos da Monitoria da disciplina de Administração Financeira no desempenho acadêmico e na iniciação profissional do monitor?

A problemática abordada por este estudo se justifica em virtude das atividades desenvolvidas pelos programas de monitoria disponibilizados pelas IES demonstrarem ser um recurso valioso e relevante para viabilizar a iniciação profissional dos discentes que atuam como monitores, assim sendo o objetivo geral deste estudo é **identificar e analisar o efeito da Monitoria de Administração Financeira no desenvolvimento acadêmico e profissional do Monitor.**

Metodologia

Com o intuito de alcançar o objetivo proposto por este trabalho a metodologia utilizada foi o estudo bibliográfico, através de uma abordagem qualitativa. Os dados que fundamentaram a análise do tema abordado foram obtidos por meio de levantamento de pesquisas científicas já publicadas, de modo que se adotou como critério de avaliação o método cíclico formado por cinco fases, sendo elas: I) compilação; II) decomposição; III) recomposição; IV) interpretação e V) conclusão.

O estudo bibliográfico tem o objetivo de propiciar ao pesquisador a oportunidade de conseguir contato direto com o que já foi escrito sobre determinado conteúdo, de maneira que este tipo de estudo permite que sejam investigadas novas vertentes de pesquisa, nas quais os problemas não estejam totalmente engessados. (MARCONI; LAKATOS, 2021).

A realização de uma abordagem qualitativa por meio de ciclos é capaz de originar resultados completos e eficientes, uma vez que ao compilar os dados o pesquisador estará consolidando um alicerce informacional de modo cuidadoso e metódico; a decomposição permite a possibilidade de codificar os dados; a recomposição enseja a identificação de padrões, por fim, a interpretação e conclusão são fases nas quais o pesquisador pode associar os resultados encontrados com suas experiências, contribuindo para elaboração de novas percepções sobre a temática abordada. (YIN, 2016).

Resultados e Discussões

Os dados que alicerçaram este estudo foram extraídos de dois trabalhos científicos, de modo que a pesquisa intitulada “A Atual Perspectiva da Administração Financeira” (SANTOS; MOURA; MARQUES, 2016, p. 4289), investigou a relevância da disciplina de Administração Financeira para a formação dos estudantes de Ciências Contábeis. Já o segundo artigo apresentou como temática “Monitoria Acadêmica e Iniciação a Docência na Graduação em Ciências Contábeis” (ALENCAR; GOMES FILHO, 2019, p. 478), e examinou a contribuição da monitoria acadêmica para a iniciação profissional docente direcionada ao magistério superior.

Constatou-se que a disciplina de Administração Financeira é relevante para capacitar os estudantes de Contabilidade a atuarem de forma eficiente e eficaz na gestão de empresas, pois através desse componente curricular os discentes podem compreender quais os instrumentos e técnicas adequadas para assegurar a melhor forma de aplicação dos recursos da entidade.

No tocante as percepções apresentadas pelo segundo artigo estudado foi verificado que os objetivos basilares dos programas de monitoria balizam entre a possibilidade de colaborar

com o desempenho dos discentes monitorados, assim como despertar no aluno-monitor o interesse pelas atividades docentes e estimular o fortalecimento do vínculo entre o estudante e a comunidade acadêmica.

Considerações Finais

A análise dos artigos estudados permite inferir que a monitoria da disciplina de Administração Financeira reflete positivamente no desempenho acadêmico do discente-monitor, uma vez que ao atuar nas atividades dessa matéria o monitor pode estudar continuamente a grade de conteúdos reportados por ela, de modo a construir uma base de conhecimentos mais sólida que lhe faculte um aprendizado mais robusto.

Em relação à iniciação profissional do monitor foi identificado que por meio da execução das atribuições do programa de monitoria o discente também está sendo capacitado para exercer atividades relacionadas à docência, como por exemplo, o ato de ministrar aulas.

Por fim, vale destacar que um dos fatores limitantes para a elaboração deste trabalho foi a pouca quantidade de pesquisas que associem os impactos dos programas de monitorias ofertados pelas IES na evolução acadêmica e profissional do discente-monitor. Assim sendo, recomenda-se a elaboração de novas pesquisas nessa vertente de estudo.

Referências

LIMA, Lucas Vasconcelos Lobo; PINHEIRO, Antônio Rosenilson; FERREIRA, Armstrong Braga. A MONITORIA QUANTO AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: DISCIPLINA DE CONTABILIDADE GERAL. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, [S.l.], v. 3, n. 1, mar. 2017. ISSN 2446-6042. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/852>.

Acesso em: 15 out. 2021.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. – 9. ed. – São Paulo: Atlas, 2021.

RODRIGUES, Osmar Rennan da Silva; SANTIAGO, Josicarla Soares; REZENDE, Isabelle Carlos Campos. Monitoria e o processo de aprendizagem do aluno: um estudo na turma de Contabilidade II. **Revista Mangaio Acadêmico**, v. 2, n. 3, jul/dez, 2017 – ISSN 2525-2801. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/mangaio/article/viewFile/4154/2065>. Acesso em 15 out. 2021. YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

A EXPERIÊNCIA NO ENSINO REMOTO ATRAVÉS DA MONITORIA DE MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS

Jessyanne de Oliveira Albuquerque (discente); Manoel Heleno Gomes Silva (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

No campo educacional, inúmeras são as formas de adquirir conhecimento e diversos são os métodos de aprendizagem, no ensino superior além das aulas em sala, dos projetos de pesquisa e extensão, é possível aprender através das aulas de monitoria, que são realizadas de alunos para alunos. Segundo Frison e Moraes (2010, p.149), “A monitoria consiste numa prática que necessita de um monitor competente para atuar como mediador da aprendizagem dos seus colegas.”, portanto, com a mediação de um monitor o aprendizado se torna de mais fácil compreensão, confirmando que é diferente o ensino entre docente e discente e o quanto a assistência extrassala do monitor é essencial para o aprendizado. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), sobre o discente monitor, trata como: “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (Art.84). Esse resumo tem como objetivo tornar explícito a experiência de monitor.

Metodologia

Para a realização da monitoria foram utilizados alguns recursos para melhorar a aprendizagem no ensino remoto e auxiliar na compreensão dos discentes em relação a disciplina de Mercado Financeiro e de Capitais. A primórdio foi disponibilizado pelo professor para a aluna monitora o material que seria utilizado nas ministrações das aulas, possibilitando assim, um estudo antecipado e uma revisão no que já havia aprendido em seu período de estudo, essa junção de informações foram essenciais para que fosse possível desenvolver as atividades como a correção de tarefas enviadas pelo professor aos discentes, corrigindo atividades de aluno por aluno, solucionando e realizando cálculos tanto através de materiais físicos executados em plataformas de texto como o word, para que assim fossem claras e coesas as explicações nos momentos de monitoria, as quais foram ministradas pelo meet e pelo Whatsapp, tanto para um grupo de alunos como de forma individual, tudo conforme os assuntos propostos no plano de aulas ao longo do período, como: Sistema Financeiro Nacional, Mercado de Ações e seus Indicadores, Avaliação de Ações, Risco e Retorno de

Ativos Financeiros, Risco de Portifólio, Modelo de Precificação de Ativos e Mercado de Opções e Futuros. Foram diversas as dificuldades que permearam a atuação da monitoria, dentre estas, a falta de interesse de alguns discentes em procurar a monitoria ou buscá-las somente em dias avaliativos.

Resultados e Discussões

Contudo, pode-se caracterizar a monitoria como um método de aperfeiçoamento de aprendizagem do aluno, através da sua concepção enquanto estudante e revisão dos assuntos enquanto aluno-monitor. As experiências adquiridas durante o período da monitoria, são fortemente contributivas para a escolha do aluno sobre a pretensão de exercer a docência ou até mesmo para decidir não exercê-la., pois, segundo MATOSO (2013, p.78) “O privilégio oferecido aos aprovados nos programas de monitoria torna-se de fundamental importância para a descoberta da vocação, ou não, pela docência.” Estas vivências ofertadas pela monitoria impactam significativamente na formação pessoal como profissional dos alunos participantes, tornando-os mais preparados para situações que se faz necessário reinventar-se, como a exemplo, a pandemia que estamos vivenciando.

Considerações Finais

Esse projeto foi uma grande fonte de experiência, possibilitou aprender um pouco de como é a docência e poder perceber um pouco as dificuldades e desafios que alguns professores enfrentam em relação ao ensino, principalmente de forma remota. Constatou-se que disciplinas praticas, que envolvem cálculos, são um desafio no ensino online, onde muitas vezes o mais adequado seria o uso de um quadro (como é feito presencialmente) para fazer isso, no entanto, infelizmente, o ensino remoto não permite, de certa forma, que seja utilizado esse meio. Todavia, é pertinente buscar encontrar recursos para remediar essas dificuldades, utilizando os meios digitais e ferramentas, como o powerpoint e word por exemplo, ou até mesmo por chamadas no Google Meet ou Whatsapp, para facilitar o entendimento dos alunos. Inclusive, o ambiente virtual google meet, se mostrou um excelente recurso para realizar encontros virtuais, além da rede social whatsapp, que foi frequentemente usada para sanar dúvidas dos discentes. Enfim, foi um período rico, e isso contribuiu bastante para uma futura carreira profissional e inclusive para a vida pessoal. Em relação as sugestões, cremos que deveria se ter um maior incentivo e auxílio para com os monitores, seja disponibilizando treinamentos, indicando ferramentas, como jogos online, de modo a facilitar o

compartilhamento de conhecimento entre os monitores e os alunos.

Referências

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. MORAES, Márcia Amaral Corrêa de. AS PRÁTICAS DE MONITORIA COMO POSSIBILITADORAS DOS PROCESSOS DE AUTORREGULAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DISCENTES. Poiesis Pedagógica - V.8, N.2

ago/dez.2010; pp.144-158. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/14064>. Acesso em: 27/10/2021.

Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 27/10/2021.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR:UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Catussaba: Revista Científica da Escola da Saúde, Ano 3, nº 2, abr./set. 2014. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/567-Texto%20do%20artigo-2847-1-10-20140603%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/567-Texto%20do%20artigo-2847-1-10-20140603%20(2).pdf). Acesso em: 28/10/2021.

A GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA DA MONITORIA NO ENSINO DO CÁLCULO DE FUNÇÕES DE VÁRIAS VARIÁVEIS

Antonio Araújo do Nascimento (discente); Cassy Jones Florencio Alves (discente); Maria Thays Almeida da Silva (discente); Rafael de Lima Brito (discente); Rodrigo Klynsmann Rodrigues Mendes (discente); Claudilene Gomes da Costa (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

Nas graduações em matemática existentes no país, seja na modalidade licenciatura ou bacharelado, muitos estudantes tendem a evadir do curso por diversos motivos, essa situação tem sido agravada durante a pandemia de COVID-19. Alguns desses motivos estão relacionados a falta de domínio da matemática do ensino básico ou até mesmo a falta de conhecimento de alguns desses conteúdos básicos. É nesse contexto que a monitoria se apresenta como uma proposta importante no acompanhamento/assessoramento dos alunos, relacionado às atividades didáticas desempenhadas nas disciplinas da graduação. O projeto de monitoria também tem como objetivo auxiliar na formação complementar do aluno-monitor, despertando o interesse pela carreira docente, através da promoção de cooperação acadêmica entre discentes e docentes.

Este trabalho consiste num relato de experiência, cujo objetivo é apresentar a oficina realizada e descrever as experiências vivenciadas durante o Programa de Monitoria, ofertado ao curso de Matemática do Campus IV da UFPB, na disciplina de Cálculo Diferencial e Integral III, no período letivo de 2020.2 à 2021.1.

No próximo tópico, apresentaremos a metodologia utilizada na oficina, bem como os conteúdos abordados e alguns dos nossos referenciais teóricos. Em seguida, no tópico Resultados e Discussões, descrevemos como ocorreu a oficina e faremos uma reflexão sobre as experiências vivenciadas. Nas Considerações Finais, realizamos alguns apontamentos sobre as principais conclusões a partir dessas experiências.

Metodologia

Foram desenvolvidas oficinas que ocorreram de forma síncrona através do Google Meet. A metodologia utilizada na aula foi a de Gamificação, que é um tipo de metodologia ativa. Segundo Martins et al (2016) a utilização da gamificação proporciona a criação de cenários, missões e desafios para os alunos cumprirem em sala de aula, tornando a aula mais interativa. Por sua vez, Fadel et al (2014, apud ROSA et al, 2021) afirma que a utilização desta

metodologia auxilia na resolução de problemas e no desenvolvimento de estratégias, motivando e engajando o aluno durante a aula.

Por esse motivo, a oficina foi dividida em dois momentos: no primeiro momento revisamos os objetos de conhecimentos que foram tratados durante as aulas da professora titular da disciplina de Cálculo III. Num segundo momento, após a revisão, utilizamos uma plataforma de gamificação chamada de Wordwall para realizarmos um jogo de perguntas e respostas, com o objetivo de promover a interação entre os alunos, na busca do estudo de algumas proposições e resultados do Cálculo III, bem como algumas de suas aplicações.

Os conteúdos trabalhados foram: domínio, imagem, curvas de níveis e esboço de gráfico de funções de duas variáveis, e limite de funções de várias variáveis.

Resultados e Discussões

Inicialmente, na oficina, revisamos a definição de funções de várias variáveis, com exemplos que associavam pontos do domínio a imagem por meio de uma lei de formação, discutindo sobre essa definição a partir da extensão do conceito de funções de uma variável real. Em seguida, falamos sobre domínio, imagem, curvas de níveis e gráfico de funções de duas e três variáveis, com o auxílio do software, de geometria dinâmica, GeoGebra. Durante esse momento, abordamos o esboço do gráfico da função construído a partir das curvas de níveis e projeções do gráfico nos planos XZ e YZ, desenhados no aplicativo OpenBoard com o auxílio de uma mesa digitalizadora. Após essa construção, comparamos o gráfico desenhado, com o gráfico plotado no GeoGebra. Posteriormente, apresentamos o conceito de limite de funções de várias variáveis como uma extensão do conceito de limites de funções de uma variável real, representando a definição de épsilon e delta por meio de interpretações geométricas, com animações construídas no GeoGebra. Sem hesitar, abordamos e discutimos alguns resultados consequentes da definição de limite, como o teorema do sanduíche e propriedades de operações aritméticas sobre o limite. No último assunto revisado, tratamos o conceito de continuidade de funções, a partir de limites.

No último momento da aula, utilizamos o site de gamificação chamado Wordwall para aplicarmos um jogo interativo de perguntas e respostas, com o intuito de trabalharmos os conceitos abordados anteriormente e promover um debate sobre eles.

Alguns aspectos que emergiram durante a oficina se mostram importantes de serem evidenciados. Primeiro, enquanto fazíamos a revisão dos assuntos tratados na disciplina, poucos alunos participavam, mas com a utilização do jogo de perguntas houve um aumento na participação. Segundo, a utilização do jogo proporcionou uma discussão sobre respostas

contrárias e os motivos por acreditarem que suas respostas estavam corretas, desencadeando um ambiente/momento de aprendizagem. Nessa linha Fadel et al (2014, apud ROSA et al, 2021) afirma que a gamificação é uma excelente ferramenta para explorar os níveis de participação e empenho do indivíduo, além de proporcionar uma melhoria na resolução de problemas.

Considerações Finais

Durante a oficina percebemos que o uso da gamificação proporcionou uma maior participação nas discussões sobre o tema abordado, contribuindo com a formação mútua entre os monitores e os alunos. Além disso, a experiência da monitoria colaborou com a formação docente dos monitores, por trazer momentos de experimentação de planejamento e de ensino, como também evidenciando os desafios enfrentados pelos professores no momento de pandemia da COVID-19.

Por fim, a experiência com a monitoria incentivou a continuidade e complementação da formação acadêmica dos monitores, seja por meio da busca de pós-graduação ou da busca de experiências profissionais.

Referências

MARTINS, D. M.; BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; MARQUES, A. A.; SILVA, N. M. A Gamificação no Ensino de História: O Jogo “Legend of Zelda” na Abordagem sobre Medievalismo. HOLOS, Rio Grande do Norte, v.7, ano 32, p.299-321, 2016. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1978/1607>. Acesso em: 25 out 2021.

ROSA, A. C. M; ROSA, A. M; SANTOS, R. O. B.; MANTOVANI, K. C. C. Ensino E Educação: uso da gamificação na matemática. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, [S.L.], p. 40-68, 14 maio 2021. Revista Científica Multidisciplinar Nucleo Do Conhecimento. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/gamificacao-na-matematica>. Acesso em: 25 out. 2021.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE CONTABILIDADE III NOS PERÍODOS REMOTO E PRESENCIAL- UFPB CAMPUS IV

Josué Alves Jerônimo (discente); Josicarla Soares Santiago (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

A partir da criação do sistema universitário federal brasileiro, onde teve seu início no ano de 1968, a universidade brasileira buscou um conjunto de normas para regulamentar esse sistema. Foi a lei Federal nº. 5.540, de 28 de novembro de 1968, que fixou normas de funcionamento do ensino superior e instituiu em seu artigo 41 a monitoria acadêmica (BRASIL, 1968). Desta forma, as universidades criaram funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a prova específica, nas quais demonstrem capacidade de desenvolvimento em atividades técnico- didáticas de determinada disciplina, sendo assim, o exercício da atividade de monitoria, além de ser de caráter remunerado, deverá ser considerado em seu currículo acadêmico (FRISON, 2016).

A monitoria acadêmica é um programa que visa a execução de atividades de iniciação à docência, no qual o aluno monitor torna-se um agente que necessita de assistência contínua para que possa contribuir de maneira produtiva no processo de ensino aprendizagem, essa função é vista como um subsídio que complementa a prática do docente, pois o monitor irá enriquecer seus conhecimentos, adquirir prática, capacidade de interação, e será capaz de resolver determinadas situações seja na vida acadêmica ou profissional (SALES; MALDANER; RODRIGUES, 2011).

Sendo assim, o objetivo deste resumo expandido é verificar a percepção dos alunos da disciplina de Contabilidade III a respeito da monitoria nos períodos presenciais e remoto.

Metodologia

Para alcançar o objetivo geral, foi feita uma pesquisa de campo de forma a analisar a percepção dos alunos a respeito da monitoria nos períodos presenciais e remoto, sendo assim, lhes foram questionados a respeito da importância da monitoria se de alguma forma foram sanadas as dúvidas dos estudantes universitários, o quanto a monitoria agrega ao aluno na construção do saber, além de outras perguntas realizadas no questionário.

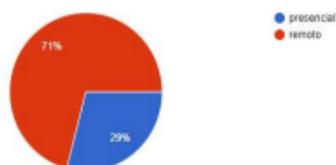
Onde foi utilizado um questionário com seis perguntas fechadas como instrumento de coleta de dados. Os sujeitos de pesquisa foram os alunos da disciplina de Contabilidade III dos

períodos de 2021.1 no sistema remoto e a turma de 2017.2 que cursaram a disciplina no sistema presencial.

Resultados e Discussões

1) Você estudou a disciplina de contabilidade III no período remoto ou presencial?

31 respostas

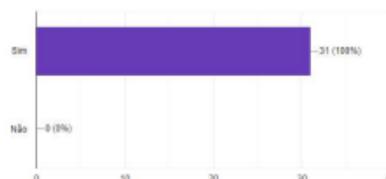


Fonte: Dados da pesquisa

Neste gráfico 1, tem-se que 31 pessoas participaram da pesquisa e 71% delas estudaram a disciplina na forma remota e 29% de forma presencial.

2) Você acha necessário a monitoria em Contabilidade III?

31 respostas

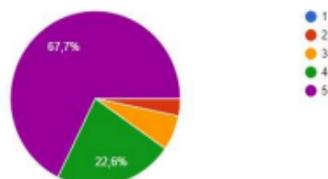


Fonte: Dados da pesquisa

Quando foi perguntado a respeito da necessidade da monitoria na disciplina de contabilidade III, 100% delas acharam necessária a monitoria.

3) De 1 a 5, quanto a monitoria lhe ajudou a melhorar seu conhecimento na disciplina?

31 respostas

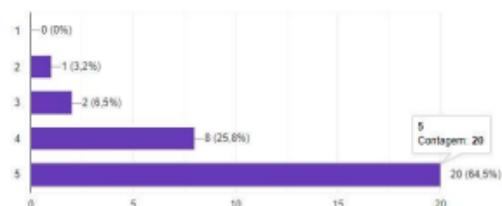


Fonte: Dados da pesquisa

Neste gráfico, mais de 90% demonstrou uma satisfação na melhora, pois 67,7% afirma que houve essa melhora e mais 22,6% com um desempenho satisfatório.

4) De 1 a 5, quanto o seu rendimento aumentou após as monitorias?

31 respostas



Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com o gráfico o aumento de rendimento após as monitorias foi que 64,5% deles conseguiram um bom aproveitamento.

5) Fora da sala de aula, você se sente mais à vontade em esclarecer dúvidas com os monitores ou professores?

31 respostas



Fonte: Dados da pesquisa

Quando questionados sobre tirar dúvidas com o monitor ou professor, apenas 3 (9,7%) dos entrevistados preferem o professor e 29 (93,5%) se sentem mais à vontade com o monitor.

Considerações Finais

O objetivo deste trabalho foi verificar a percepção dos alunos da disciplina de Contabilidade III a respeito da monitoria nos períodos presenciais e remoto e pode-se concluir que tanto no período presencial ou remoto, o trabalho de monitoria pode contribuir para a aprendizagem,

principalmente, com os alunos que tem dificuldades de entender o assunto exposto pelo professor em um primeiro momento, e que precisa exercitar e resolver mais atividades para melhor absorver o conteúdo, sendo assim, entra o papel a ser desempenhado pela monitoria de contribuir de forma direta auxiliando na troca de experiências e facilitando a compreensão dos assuntos da disciplina, seja este auxílio de forma presencial ou de forma remota.

Logo, a importância da monitoria na disciplina de Contabilidade no ensino superior ultrapassa o caráter de obtenção de um certificado. Sua importância vai mais além, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do Monitor, seja no subsídio dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação de troca de conhecimentos, durante o programa, entre professor orientador e aluno monitor.

Referências

BRASIL. **Lei nº 5.5540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, [1968]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15540.htm. Acesso em: 19 out. 2021.

FRISON, Lourdes. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**. v. 27, n. 1, p. 133-153, jan./abr. 2016.

SALES, M. R. S.; MALDANER, L.D. C. B. F.; RODRIGUES, C. M. D. S.; A Relevância Da Monitoria Como Incentivo A Docência: Um Relato De Experiência. **Anais** do IV Congresso Nacional de Educação CONEDU. Universidade Estadual do Maranhão. 2011.

A INFLUÊNCIA DA MONITORIA DE LÍNGUA INGLESA NA CONSTRUÇÃO DE UMA CARREIRA DOCENTE

Aline Larissa Valério da Silva (discente); Juliene Paiva de Araújo Osias (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Ao ser considerada como prática de aproximação da carreira docente, a monitoria se mostra eficaz, útil e necessária dentro do âmbito educacional universitário. Silva (2019) cita que ela não apenas “promove a cooperação entre discentes e docentes, estimulando a troca de conhecimentos”, mas também tende a “melhorar a qualidade do ensino ao incentivar o enriquecimento da vida acadêmica dos alunos” que atuam na função de monitores. Ainda, “o privilégio oferecido aos aprovados nos programas de monitoria torna-se de fundamental importância para a descoberta da vocação, ou não, pela docência, evitando, assim, que, no futuro, possam tornar-se profissionais descontentes com a carreira escolhida” (MATOSO, 2013). Por se mostrar um benefício quanto ao aprendizado e por incitar um possível desejo pela carreira de docência, a monitoria de Língua Inglesa I buscou oferecer maior contato sobre o idioma estrangeiro, contribuindo na oferta de conhecimentos básicos, de maneira que o contato entre monitora e discentes possibilitasse a redução da evasão da disciplina, mas também colaborasse em um melhor desempenho e desenvolvimento no idioma estrangeiro, visto que possui grande teor de importância em uma comunicação internacional. Como metodologia utilizada, foram realizadas reuniões semanais durante o período da tarde, com o intuito de facilitar o comparecimento dos discentes nas sessões de monitoria. Para isso, o instrumento escolhido foi a aplicação de um questionário na plataforma Survio, com o intuito de compreender como se desenvolveria o melhor aprendizado e compreensão dos discentes em relação aos conteúdos analisados na disciplina de inglês. Por meio dele, compreendeu-se que quanto mais metodologias diferenciadas – como slides, jogos de fixação e conhecimento, conteúdos interativos com música e atividades ativas – forem utilizadas dentro do espaço de ensino, em conjunto com o de monitoria, mais criativas e interativas se tornam as aulas. Com base nisso, utilizou-se como estratégia nesta monitoria aulas em formato de slide, contendo resumos cruciais sobre as temáticas importantes da língua inglesa – desde as apresentações pessoais, vocabulários do dia a dia à conversação básica no idioma estrangeiro- assim como a utilização de letras de músicas para memorização de conteúdos, da criação de textos em inglês para melhor desenvolvimento na escrita, leitura e fala. A experiência quanto à monitoria é sempre repleta de novas observações e análises quanto em relação à monitoria-professor, ou seja, como ambas se influenciam e se amparam dentro do espaço acadêmico de

ensino. A partir disso, obteve-se um desenvolvimento interessante quanto a monitorar a disciplina de Língua Inglesa I, visto que é uma das áreas idiomáticas que busco seguir. Compreender e viver como é o processo de ensino-aprendizagem do idioma inglês dentro do âmbito universitário trouxe várias reflexões, incitou provocações sobre o aprendizado dos discentes, assim como colaborou no meu crescimento como futura profissional e possível docente. Logo, considera-se a monitoria como um processo crucial para extensão de conhecimento do monitor, assim como na sua predisposição para se tornar um docente responsável, dedicado e que objetiva oferecer um futuro de qualidade de conhecimento, descobertas e oportunidades de gerar domínio sobre um determinado idioma, quanto a seus discentes em ascensão. Afinal, “as práticas de monitoria contribuem para que todos os estudantes aprendam, pois se acredita que o modelo relacional e interativo estimula, de forma mais efetiva, o desenvolvimento das capacidades cognitivas” (GONÇALVES *et al.*, 2021) dos universitários e monitores em questão.

Referências

SILVA, Gabriele. Monitoria acadêmica: o que é e por que é tão importante? **Educa+brasil**. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/monitoria-academica-o-que-e-e-por-que-e-tao-importante>. Acesso em: 05 out. 2021.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Revista científica da escola da saúde**. Universidade Potiguar-UNP, Campus Mossoró. Ano 3, nº 2, abr. / set. 2014.

GONÇALVES, *et al.* A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Rev. Pemo**. Fortaleza, v. 3, n. 1, e313757, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757/3422>. Acesso em: 09 out. 2021.

A MONITORIA E O USO DE RECURSOS DIGITAIS PARA FORTALECER O ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Júnior do Nascimento Silva (discente), Kátia Regina Gonçalves de Deus (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

A respeito da monitoria, Ferreira (2019, p. 45) afirma que esta “proporciona aos graduandos durante o processo acadêmico a oportunidade de fortalecer a articulação entre teoria/prática, estimulando formas práticas didáticas mais consistentes que podem ser alcançadas pelo futuro docente para atuar, especialmente, na sala de aula”. A monitoria para a disciplina de arquivo e documentação foi realizada de forma remota, em função da pandemia do COVID-19, tendo como objetivo contribuir com a formação complementar dos alunos da disciplina, visando capacitá-los para o exercício técnico da profissão quanto ao desenvolvimento da Assessoria na Gestão de Documentos e Arquivos, a partir do reforço dos conhecimentos teóricos adquiridos e da assistência dada a estes durante a realização da disciplina; bem como visou despertar o interesse do discente monitor pela carreira docente, promovendo a cooperação acadêmica entre discentes e docente, e, assim, contribuir para a melhoria da qualidade de ensino. Estes objetivos, corroboram o que dizem Cajado, Barros e Silva (2018, pág. 91), “[...] a monitoria é auferida como uma forma dinâmica de construir o conhecimento, possibilitando um contato mais próximo entre professor-aluno, tornando mais eficaz o diálogo e a troca de ideias entre ambos[...]”. Nesse sentido, este resumo tem como finalidade apresentar o trabalho desenvolvido na monitoria para o ensino remoto na disciplina de Arquivo e Documentação, apontando os principais resultados alcançados com o trabalho realizado. Por conta de a monitoria ter sido realizada totalmente de forma remota, todos os recursos utilizados foram digitais, tanto para realização do acompanhamento dos alunos, como para realização de aulas complementares, para isso, foram utilizados os seguintes instrumentos: reuniões por chamada de vídeo, via *WhatsApp* e *Google Meet*; conversas privadas no *WhatsApp* e gravação de vídeos, via *Zoom*. Além destes também se fez uso dos programas do Pacote Office, do Windows (*Word*, *Excel* e *PowerPoint*). Para a organização dos conteúdos a serem abordados durante a realização da monitoria, foram realizadas reuniões por chamada de vídeo *WhatsApp*, entre a professora orientadora e o aluno monitor. Quanto aos encontros realizados com os alunos da disciplina de Arquivo e Documentação, todos foram desenvolvidos através do *Google Meet*. Nestas reuniões, foram feitas correções de exercícios elaborados no *Word*, bem como a apresentação de slides produzidos no *PowerPoint* e a produção de tabelas, elaboradas no *Excel*, estas últimas com o propósito de trabalhar conteúdos ligados à GED (Gestão

Eletrônica de Documentos), por meio destas assessoremos a produção de Índices de Arquivo, instrumento utilizado para identificar as guias e pastas, segundo as determinações do método de arquivamento. Também foram produzidos e disponibilizados para os alunos, dois vídeos para revisão de conteúdos aplicados em sala de aula, utilizando o programa *Zoom*. No processo de auxílio aos discentes, realizamos orientações através de conversas por mensagens de texto e áudio, por meio do *WhatsApp*, estes entraram em contato ao longo do semestre para sanar dúvidas mais específicas. Toda essa experiência possibilitou uma reflexão sobre a modalidade de trabalho Remoto, utilizada por diversos profissionais nesse contexto de pandemia, inclusive por profissionais de Secretariado, os quais tiveram que se adaptar as modificações exigidas pelo novo cenário, deixando seus locais de trabalho e transferindo as atividades laborais para o contexto de seus lares. Essa realidade também foi vivenciada quando no desenvolvendo das atividades da monitoria, em que transferiu-se as ações e atividades que antes eram executadas no ambiente acadêmico, para o cenário do universo digital, realizado no espaço doméstico. Esse tipo de trabalho remoto, o qual já vem sendo desenvolvido há muitos anos, intensificou-se com a chegada da pandemia do COVID-19. Segundo Maia, Müller e Bernardo (2020, p. 120), esse tipo de atividade é definido como sendo “uma modalidade que possibilita a execução das atividades laborais em outros espaços que não sejam as organizações nas quais os trabalhadores atuam”. Sobre isso, é interessante notar que as ferramentas utilizadas na monitoria, bem como em todo este tempo de ensino remoto, o qual temos vivenciado, são atualmente muito relevantes para o assessoramento remoto, desenvolvido por profissionais de Secretariado, tal como explica Santana (2020, p. 58), quando enfatiza que “no que se refere às Tecnologias da Informação e Comunicação mais utilizadas pelos assessores remotos, destacam-se as ferramentas de chamada de vídeo, entre as mais populares estão o Zoom, o Google Meet e o WhatsApp vídeo chamada [...]”. Quanto ao método utilizado nas reuniões da monitoria. Buscou-se de maneira geral, fazer com que os alunos monitorados compreendessem questões nas quais ainda restassem dúvidas, bem como reter o que havia sido aprendido durante as aulas, apresentando, por exemplo, situações cotidianas em que se faz necessário lidar com a gestão de documentos. Também optou-se por uma comunicação um pouco mais direta e informal com os monitorados. Enfatizando a experiência vivenciada pelo discente-monitor, Cajado, Barros e Silva (2018, p. 91) destacam que este “tem a oportunidade de criar novas práticas pedagógicas e metodologias e adaptar uma didática mais acessível aos outros alunos”. De fato, foi proveitoso ter a possibilidade de colaborar com o processo de aprendizagem de outros alunos, realizando, em alguns momentos, o intermédio entre eles e a professora, bem como os ajudando a compreender os

assuntos abordados e a desempenhar as atividades propostas na disciplina, principalmente, porque esta monitoria, foi a primeira em que o monitor teve a oportunidade de atuar. Nesse sentido, considerou-se interessante observar parte do processo docente, participando do processo de ensino/aprendizagem e tendo a oportunidade de obter experiência direta com relação a prática docente. Nesta experiência, abriu-se uma nova perspectiva de atuação, enquanto profissional de Secretariado. Tanto em relação à atuação do Secretariado Remoto como, de maneira especial, à docência. Sobre isso, Ferreira (2019, p. 40) ressalta que “As práticas vivenciadas pelo discente monitor reforça sua aprendizagem do conteúdo aprendido anteriormente de forma que, ao auxiliar na aprendizagem dos demais discentes gera um novo conhecimento sobre o assunto”. Quando se tem a oportunidade de ajudar outros alunos a aprender determinado assunto, é possível passar a um novo nível de compreensão daquele assunto. Por tanto, a experiência da monitoria é altamente relevante na vida acadêmica do aluno, na medida em que, além de colaborar com o aprendizado de outros discentes, ele próprio aumenta seu nível de conhecimento na área em que está inserida a disciplina da monitoria, assim como obtém competências iniciais para a prática da docência.

Referências

CAJADO, T. D. S.; BARROS, C. D. M. P.; SILVA, J. S. D. CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA EM DOCÊNCIA PARA A FORMAÇÃO EM SECRETARIADO EXECUTIVO. **Revista Expectativa**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 83–106, 2019. DOI: 10.48075/revex.v17i2.18802. Disponível em:

<https://saber.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/18802>. Acesso em: 22 out. 2021.

FERREIRA, J. R. T. **Programa de monitoria no centro de educação**: apontamentos históricos e contribuições na formação dos discentes. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/15297>. Acesso em 26 out. 2021.

MAIA, F.B.; MÜLLER, M.; BERNARDO, K.A.S. O trabalho remoto no Secretariado: panorama da realidade brasileira a partir do cenário do Covid-19. **Revista Expectativa**, Toledo/PR, v.19, n. 2, p. 118-137, jul./dez., 2020. Disponível em: < <https://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/25818/16340>>. Acesso em: 28 out. 2021.

SANTANA, J. S. **Uso das tecnologias da informação e comunicação para a assessoria remota**: contribuições para atuação do profissional de secretariado executivo. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Secretariado Executivo) – Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/33531>>. Acesso em: 22 out. 2021.

A MONITORIA EM FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO: ESTRATÉGIAS PARA PENSAR E FAZER A DOCÊNCIA

Alcinélia da Silva Alves (discente); Rayane Costa de Barros (discente); Michele Guerreiro Ferreira (colaboradora); Renata Monteiro Garcia (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

A disciplina de Fundamentos Psicológicos da Educação é um componente curricular obrigatório para os cursos de Licenciatura do Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAЕ) e é ofertada pelo Departamento de Educação nos primeiros períodos dos cursos, como disciplina do núcleo básico da formação de professores(as).

O objetivo geral do projeto de monitoria foi promover uma experiência de acercamento com a docência, partindo de processos de mediação da aprendizagem e gerando debates e discussões no campo dos Fundamentos Psicológicos da Educação. Nesse sentido, buscou-se criar um ambiente propício ao aprendizado, de modo que a monitoria estivesse voltada para a preparação e habituação do discente na docência, garantindo uma experiência enriquecedora e de qualificação na sua formação.

Metodologia

O projeto de monitoria teve início com uma reunião de planejamento com a professora e as monitoras, a fim de fazer uma apresentação conjunta e criar mais intimidade entre ambas. Além disso, foram elencadas explicações e informações de como funcionaria a monitoria e a disciplina, foi um momento de grande importância.

Ao longo do semestre, foram feitas outras reuniões para tratar de planejamentos da monitoria. A principal ferramenta utilizada para estas atividades foi o Google Meet, pois possibilitou o contato direto e o diálogo coletivo tanto para a exposição de ideias para promover a monitoria, como para o planejamento da disciplina organizado pela professora, em que as monitoras puderam sugerir ideias práticas de atividades para o ensino, formando um planejamento dialógico.

A medida em que a disciplina ia sendo conduzida foram utilizados diferentes tipos de ferramentas e estratégias para fomentar o processo de ensino-aprendizagem, tais como: textos acadêmicos e de leitura, vídeos, slides expositivos, filmes, estudo-dirigido, estudo de caso, fórum virtuais, seminários, a fim de promover o diálogo e participação da turma. Também foi introduzida a produção de mapas mentais, ideia dada pelas monitoras, para estimular a leitura

e para uma melhor fixação do conteúdo.

Todas as aulas síncronas eram abertas a discussão, tanto para os/as alunos/as como também para as monitoras, buscando formar um ambiente leve e onde se pudesse compartilhar conhecimento, buscando o melhor entendimento do conteúdo e visando uma melhor aprendizagem e participação dos/as alunos/as. A garantia desse espaço de diálogo criou um local de troca de saberes, onde as monitoras puderam também compartilhar um pouco de seu conhecimento com os/as alunos/as e onde estes/as também puderam se expressar e dar suas opiniões e pontos de vista, pois, “o processo de ensino/aprendizagem ao que tange a figura do professor e a sua relação com os alunos, não deve ter como cerne, somente o conhecimento resultante através da absorção de informações, mas também pelo processo de construção da cidadania do aluno.” (BRAIT et al., 2010, p.4)

Na direção de garantir uma melhor comunicação, foram criados grupos no aplicativo WhatsApp: um somente com as monitoras e professoras, a fim de um contato mais rápido e direto entre ambas, para avisos e planejamentos de reuniões e para tirar dúvidas futuras; o outro grupo contava com monitoras e alunos/as matriculados/as na disciplina, esse grupo foi destinado a tirar dúvidas dos/as alunos/as, auxiliá-los/las em atividades e para informes sobre o decorrer da disciplina.

Resultados e Discussões

O contato semanal com alunos/as para tirar dúvidas esteve sempre presente, assim como as orientações semanais com as professoras, através de WhatsApp e reuniões pelo Google meet. Fizemos orientações com discentes sobre como fazer mapas mentais, explicamos atividades e trabalhos as/aos alunas/os e orientamos na construção de seminários. Também participamos da correção da avaliação da primeira unidade sob a supervisão da professora. Outra intervenção importante foram as apresentações de conteúdos nas aulas. O grupo de WhatsApp também foi uma ferramenta bastante utilizada, onde tínhamos contato direto com os/as alunos/as e podíamos sanar todas suas dúvidas, fazer explicações, dar informes e auxiliá-los/las no que fosse preciso, pois, segundo Farias e Coelho (2021, pag. 7636) “a presença do monitor em sala de aula assume uma função mediadora, possibilitando diversas formas de atuação que facilitam a interação turma/professor (a), bem como turma/monitor”. Todas essas atividades que foram realizadas visavam nosso desenvolvimento e qualificação, que de acordo com Pimenta (1996, pag. 75) “[...] espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimento e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino

como prática social lhes coloca no cotidiano”

Considerações Finais

Diante disso, o projeto de monitoria foi um sucesso, tendo alcançado todos os objetivos iniciais e sendo de suma importância na formação das monitoras, trazendo experiências, vivências e novas habilidades. Foi um ambiente de constante aprendizado, parceria, diálogo e troca de saberes entre monitoras e professoras, existiu uma proximidade real entre discente e docente, onde foi possível trabalhar em equipe, expressar ideias e opiniões, muito conhecimento foi adquirido, a experiência foi gratificante. Em suma, o objetivo geral do projeto, que era promover uma experiência de acercamento com a docência, a partir de processos de mediação da aprendizagem que envolvem os debates teóricos no campo dos Fundamentos Psicológicos da Educação, foi atingido, e assim, todo esforço e dedicação valeram a pena.

Referências

BRAIT, Lílian Ferreira Rodrigues et al. A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem. **Itinerarius Reflectionis**, v. 6, n. 1, 2010.

DE FARIAS, Paulo Victor Barbosa; COELHO, Maria Teresa Barros Falcão. Contribuições da monitoria ao uso de metodologias ativas na formação de educadores. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 7634-7643, 2021.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.

A SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO EM CONTEXTO DE PANDEMIA COVID-19 E 100 ANOS DE PAULO FREIRE

Lúcia de Fátima Souza dos Santos (discente); Paulo Roberto Palhano Silva (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

Projeto de Monitoria A SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO EM CONTEXTO DE PANDEMIA COVID-19 E 100 ANOS DE PAULO FREIRE é executado na disciplina Sociologia da Educação, do Curso de Pedagogia – DED-CCAЕ- UFPB, com 50 calouros universitários que conquistaram o acesso a educação superior e poderão ser pedagogos.

Metodologia

No contexto de crise pandêmica Covid-19, as aulas acontecem por meio remoto, via Google Meet, sendo dialogadas, tendo interpretação textual em círculos de cultura, além das avaliações acontecem de forma processual, onde individualmente ou em dupla, um texto é elaborado. Sempre sugere-se aos educandos(s) que ao refletirem, o façam a partir das categorias teóricas e metodológicas aprofundadas nas aulas. Observa-se: a) A assimilação dos conteúdos; b) A análise textual com o uso das categorias teóricas; c) A elaboração de sínteses promovendo a mediação entre os fatos do contexto da pandemia Covid-19 com as categorias teóricas; d) Aulas síncronas e assíncronas, guiadas pela metodologia e teoria da pedagogia crítica freireana, fundamenta nos relatórios técnicos da Pesquisa de Monitoramento da Pandemia Covid-19 no Território do Vale do Mamanguape (GEPeeeS, 2021-22), gerou aprendizados. Contexto de crise que superou 600 vidas perdidas por Pandemia Covid-19. Fundamental gerar consciência crítica, num momento onde tudo que é sólido se dissolve no ar, como diz o teórico BERMAN (1987, p. 85-126).

Resultados e Discussões

MONITOR : a) Acompanhou o desenvolvimento da turma, estimulando a ampliação do capital cultural; b) Integrou-se nas históricas homenagens comemorativas dos 100 anos de Paulo Freire; c) Fortaleceu suas habilidades com o acompanhamento do docente, especialmente em processo de organização de leituras, planejamento de aulas, montagem de seminários, orientação das tarefas dos educandos; d) Acompanhamento da frequência da turma; e) Domínio das atividades remotas e/ou híbridas; f) Produção de relatórios mensais.

Turma:

Resultados foram exitosas: 1) Houve elevação da sociabilidade e do capital cultural; 2) Gerou participação sistemática, interesse, assimilação de conteúdo, resultando em processo de aprendizagem.

Considerações Finais

A disciplina foi bem avaliada pelos educandos. Turma numerosa, mas houve sociabilidade, solidariedade e ações coletivas nas etapas da disciplina. Educandos participaram da VII Jornada Nacional de Estudos Freireanos (GEPeeS, 1º a 4 set de 2021) e das comemorações do centenário de Paulo Freire. O fato do Docente e Monitora serem avaliados periodicamente pela turma, gerou na ampliação da amabilidade, da sociabilidade, e conseqüentemente amplia a confiança, fluindo a aprendizagem. Diz Freire (1997) o homem tem de transformar-se num sujeito da realidade histórica em que se insere, humanizando-se, lutando pela liberdade, pela desalienação e pela sua afirmação, enfrentando uma classe dominante que pela violência, opressão, exploração e injustiça tenta perpetuar-se.

Referências

BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar. A aventura da Modernidade. São Paulo, Companhia das Letras, 1987.

FREIRE, Paulo. A pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997.

PALHANO SILVA, Paulo Roberto. 22º Relatório de Monitoramento da Pandemia Covid-19 no território do Vale do Mamanguape. 2020-2021. Acesso: www.ccae.ufpb.br

A TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA MATEMÁTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Stefany Dos Santos Ferreira (discente); José Lucas Gomes Batista (discente); Carlos Alberto Gomes de Almeida (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

Ao iniciar a vida acadêmica, os alunos recém chegados a universidade se deparam com disciplinas de alto grau de relevância para o ensino e toda a sua formação acadêmica. Desse modo, a disciplina de Matemática para o Ensino Básico III – MEB 3 se destaca por ser de grande relevância no curso de exatas. No curso de Matemática, essa cadeira ganha um importante enfoque pelo fato dela apresentar assuntos que são essenciais para outras disciplinas. Dito isso, muitos alunos sentem extrema dificuldade no conteúdo da disciplina, provocando uma repulsão por parte dos discentes e aumentando os índices de reprovação e desistência.

Sendo assim, a monitoria vem quebrar as barreiras que impedem o bom entendimento dos alunos na disciplina de Matemática para o Ensino Básico III – MEB 3, estimulando e orientando cada um por meio de aulas e plantões de dúvidas, favorecendo o bom entendimento e promovendo o alinhamento entre conteúdo, disciplina, professor e aluno. O objetivo é tornar eficaz a aprendizagem dos alunos, fazendo com que diminuísse o número de evasão e reprovação na disciplina. Além disso, interligar os conteúdos da cadeira, com demais disciplinas do curso; construir uma base de informações, para a continuidade em Matemática para o Ensino Básico III – MEB 3 e apresentar os conteúdos da disciplina e despertar nos alunos o interesse pela carreira docente.

Metodologia

Devido a conjuntura atual, todo o processo de monitoria no período 2020.2 necessitou passar por adequações para que pudessem atender da melhor maneira possível as demandas. Todas as aulas ministradas e plantões de dúvidas foram readequados para a modalidade online de forma síncrona com horários pré-estabelecidos e variados durante a semana para que alcançassem um leque maior de horários para os alunos tirarem suas dúvidas. Foram utilizados aplicativos e ferramentas online como WhatsApp e Google Meet para realizar os plantões e resolver exercícios propostas pelo professor Carlos Alberto, desse modo, buscando interligar o conhecimento teórico com o prático.

Com isso, as monitorias foram auxiliadas pelo professor Carlos Alberto no qual ele apresentava ideias e caminhos que poderíamos seguir para conseguir assessorar os alunos apesar de ser um período totalmente remoto. De início, houve a apresentação da equipe de monitores (bolsista e voluntária) de forma síncrona, a fim que eles conhecessem um pouco sobre cada um e suas experiências. Diante disso, as monitorias seguiram com seu objetivo apresentando uma nova perspectiva. Os alunos buscando sempre tirar seus questionamentos e dúvidas, fazendo com que buscássemos e aprendêssemos mais ainda sobre alguns assuntos. Notável, que ambas as partes saíram aprendendo e com todas as dúvidas sanadas.

De acordo com Taufer “ensino à distância é uma oportunidade para os estudantes, tendo em vista a pandemia mundial principalmente de nosso país, mas em contrapartida, entendemos a adversidade que os alunos possam apresentar na aprendizagem.” Assim, foi proposto que fosse gravado uma aula sobre os assuntos “Probabilidade – Permutação, Arranjo e Combinação” para disponibilizarmos aos discentes e assim termos experiência num cenário atípico. As aulas foram gravadas conforme pedido e listas de exercícios disponibilizadas para os discentes sobre os assuntos acima citados.

Com isso, os aplicativos e ferramentas online foram de grande importância no cenário atual. Além do WhatsApp foram utilizados o OneNote e o Powerpoint para as aulas como mostra na Foto 1 e 2 abaixo.



Foto 1 – Aula ministrada pela monitora Stefany.

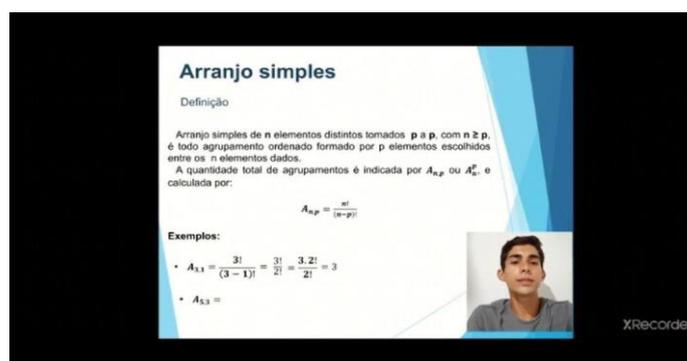


Foto 3 – Aula ministrada pelo monitor voluntário José Lucas.

Resultados e Discussões

Em suma, este projeto de monitoria foi de fundamental importância tanto para os monitores quanto para os alunos monitorados. Este projeto permitiu grandes avanços na nossa carreira acadêmica, criando grandes oportunidades para a aprendizagem dos alunos assistidos, além de contribuir significativamente para o desenvolvimento prático como futuros profissionais da educação. Desse modo, à medida que surgiam situações cotidianas desafiadoras nas aulas de monitoria, sempre houve a busca na melhorar das abordagens metodológicas para atender melhor às necessidades dos alunos e assim contribuir para o êxito dos alunos na disciplina MEB III.

O projeto de monitoria é de suma importância para o contexto da Licenciatura e traz grandes benefícios aos alunos, utilizando-se de várias metodologias, principalmente nesse contexto remoto fez-se presentes durante todo o período. Um marco importante da nesta participação no projeto, sem dúvidas, foram as gravações de aulas, pedidas e intuicionadas pelo professor orientador Carlos Alberto Gomes de Almeida e compartilhadas com os alunos. Uma dessas gravações pode ser vista pelo seguinte link:

<https://drive.google.com/file/d/1vyajWK6azXCOFW5-irm3sDe1i8bocQ9L/view?usp=drivesdk>

Considerações Finais

Portanto, foi possível notar excelentes resultados advindos dos alunos, assim como, foi proporcionada uma grande experiência como Licenciandos em Matemática. Durante esse percurso, houve muitos desafios, no entanto, cada um deles possibilitou grandes experiências em sala de aula, desse modo, todos foram superados com a ajuda do orientador que mediava todas essas etapas do conhecimento da monitoria.

Referências

TAUFER, Edite; DA COSTA, Rosana Ribeiro; DE OLIVEIRA GARCIA, Mariana. Nova perspectiva de ensino online: relato de experiência da extensão universitária Socializando o ENEM Matemática e suas Tecnologias. **Expressa Extensão**, v. 26, n. 2, p. 189-197, 2021.

ABORDAGEM COMUNICATIVA NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA DO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO BILÍNGUE DA UFPB

Jessica Gomes de Mascena (discente); Laviniohana da Costa Santos (discente); José Veranildo Lopes da Costa Junior (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução e Metodologia

A profissão de Secretariado Executivo tem acompanhado a sua evolução histórica, tanto no cenário brasileiro quanto no mundial. No decorrer dessa evolução, o perfil do secretário demandado nas organizações também mudou, ampliando-se as suas competências e a dimensão do seu nível de responsabilidade. Como relata Garcia e Silva (2005), o profissional de secretariado é hoje visto como agente de resultados, agente facilitador, agente de qualidade e agente de mudanças. Por tanto, as organizações contemporâneas exigem como habilidade desse profissional uma visão geral da organização, além de ser imprescindível que ele tenha conhecimento de mais de um idioma (LIMA; SANTANA; SANTOS, 2011). Grion e Paz (2002) afirmam que as ofertas para vagas de “secretários/português” são bem raras, e mesmo quando há vagas, é necessário que o profissional tenha noções de línguas estrangeiras, o que revela a importância das línguas estrangeiras para o perfil profissional dos secretários.

Para os profissionais dessa área que buscam conhecimento e domínio de uma determinada língua estrangeira, faz-se necessário tempo, dedicação e muito empenho, além de metodologias de ensino que facilitem o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a abordagem comunicativa parece ser uma das metodologias mais utilizadas hoje no processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras modernas. Para Almeida Filho (1993 citado por PONTES; ARAÚJO, SOUZA, 2015, p. 69):

a abordagem comunicativa tem o foco no sentido, no significado e na interação dos sujeitos que estão aprendendo determinada língua. O ensino comunicativo é aquele que organiza as experiências de aprender em termos de tarefas de real interesse e/ou necessidade do aluno para que ele se capacite a usar a língua-alvo com vista a realizar ações autênticas na interação com outros falantes (nativos ou não) do idioma proposto.

Pelo exposto anteriormente, vale ressaltar que o desenvolvimento da competência comunicativa em um idioma estrangeiro está intrinsecamente relacionado ao contato com uma variedade de textos, visto que para alcançar essa competência é necessário o desenvolvimento de habilidades requeridas para a comunicação como, por exemplo, ter um bom vocabulário, ser capaz de adequasse às situações de comunicação, conhecer uma variedade linguística, etc.

(MARTINEZ, 2009, citado por PONTES; ARAÚJO, SOUZA, 2015).

Nesse sentido, a abordagem comunicativa é uma metodologia utilizada no ensino de idiomas estrangeiros que focaliza o processo de ensino-aprendizagem por meio da interação entre os falantes, dando ênfase no desenvolvimento da comunicação através da interação com a língua-alvo, e também por meio da introdução de textos autênticos e diversificados, levando-se em consideração também os aspectos sociais e culturais.

Neste trabalho, temos como objetivo apresentar algumas das ações de monitoria desenvolvidas na disciplina de língua espanhola II, ofertada ao curso de Secretariado Executivo Bilíngue do CCAE/UFPB, relacionando-as à abordagem comunicativa, com vistas a contribuir com práticas de ensino contextualizadas e socialmente localizadas.

No que diz respeito à metodologia utilizada, o presente trabalho é uma pesquisa exploratória que, partindo de uma pesquisa bibliográfica, busca compreender a importância da abordagem comunicativa para as aulas de língua espanhola do bacharelado em Secretariado Executivo Bilíngue da UFPB.

Resultados e Discussões

A parte prática da monitoria deve ser desempenhada com muita dedicação e conhecimento para contribuir com os alunos, e ser eficaz nas necessidades de cada um. Um dos pressupostos desses cursos é o de que seus conteúdos devem buscar atender os aprendizes a partir de consideração suas necessidades, dificuldades ou lacunas e desejos, como propõem Hutchinson e Waters (1987 citado por SILVA JÚNIOR, 2019, p. 119).

Em decorrência do distanciamento social provocado pela COVID-19, todas as ações da monitoria foram realizadas através da plataforma Google Meet, sendo fundamental enfatizar que os alunos tiveram horários semanais de monitoria remota. Nesta disciplina, o professor-orientador solicitou que as monitoras que reforçassem a aprendizagem de questões gramaticais trabalhadas na disciplina pelo próprio docente. No entanto, o desafio compreendia ensinar gramática a partir de situações reais de comunicação, de acordo com a abordagem comunicativa. Durante a monitoria, também buscamos colaborar com o desenvolvimento da oralidade dos secretários em formação, a partir das necessidades desse público como, por exemplo, no atendimento ao cliente, na organização de eventos, no contexto de viagens de trabalho, etc.

Considerações Finais

É notório a importância da língua espanhola para o profissional de Secretariado Executivo

porque esta é uma das línguas mais faladas no mundo dos negócios. Ao longo da monitoria, pudemos perceber que é possível ensinar gramática a partir de situações reais de uso da língua. Do mesmo modo, notamos que através da abordagem comunicativa é possível aproximar o espanhol do contexto de trabalho do Secretário Executivo Bilíngue.

Referências

GARCIA, E. SILVA, M.E. **Secretária Executiva**. São Paulo: IOB-Thomson, 2005.

GRION, L. PAZ, S. **Como ser uma secretária de sucesso**. São Paulo: Erica, 2002.

LIMA, M.C.F.; SANTANA, M.; SANTOS, T.R. Retenção de talentos na profissão de Secretariado. **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 2, n.1, p. 101-130, jan/jun. 2011.

PONTES, V. DE O.; ARAÚJO, A. M. DE C. S.; SOUZA, E. C. P. A Abordagem Comunicativa em livros didáticos de espanhol para o curso de Secretariado Executivo. **Prolíngua**, v. 10, n. 2, p. 68-82, 2015.

SILVA JÚNIOR, Antônio Ferreira da. (org.). **Ensino de espanhol para o curso de secretariado executivo**: análise de necessidades e desafios atuais. São Paulo: Ponto Editores, 2019.

ABORDAGEM DE ASPECTOS CULTURAIS NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA DO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO BILÍNGUE DA UFPB

Renata Sena de Souza (discente); José Veranildo Lopes da Costa Junior (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

Pode-se dizer que a globalização acelerou o processo de internacionalização de empresas, especialmente, de médio e grande porte, por meio da abertura de mercado entre países de todo o mundo. Com o aumento do interesse das organizações em produtos e serviços globais, tornou-se necessário termos profissionais capacitados para a realização de negócios internacionais (SCARIOT; DURANTE, 2011).

Nesse sentido, os negócios são feitos por meio de relacionamentos de pessoas de diversos países, e, Brito (2015) explica que para ser um bom profissional no mercado internacional, é necessário ter conhecimento intercultural para evitar desconfortos e insensibilidades diante de possíveis choques culturais entre as partes envolvidas.

O profissional de Secretariado Executivo Bilingue, por sua vez, possui como uma de suas atribuições principais a gestão e assessoria. Para obter um bom desempenho na atividade empenhada, é imprescindível o conhecimento em línguas estrangeiras (inglês e espanhol, sobretudo).

De acordo com Brito (2015), aprender uma língua estrangeira implica estar em contato com os aspectos culturais dessa língua. A cultura e a língua constituem a identidade de um país. Pode-se afirmar que a cultura é um conjunto de hábitos que são partilhados por um determinado grupo da sociedade. Wernier (2003) acredita que a língua é responsável pela operacionalização da cultura, tornando-se inseparável uma da outra em torno do processo de ensino/aprendizagem.

Soares (2012) explica que há diversas metodologias de ensino de línguas empregadas ao longo da história. Nesse contexto, ganha destaque o componente intercultural. Ainda de acordo com Soares (2012), a interculturalidade possui um enfoque em aprender e respeitar as peculiaridades do outro, e o desenvolvimento da habilidade oral por meio de situações reais de comunicação.

Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo geral mostrar que a abordagem dos aspectos culturais nas aulas de língua espanhola é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Os objetivos específicos visam discutir a importância da presença do espanhol

no curso de Secretariado Executivo Bilingue da UFPB e verificar as contribuições da interculturalidade no processo ensino/aprendizagem dos alunos na disciplina de língua espanhola IV.

Metodologia

O conceito de interculturalidade foi amplamente mobilizado no processo durante a monitoria da disciplina Língua Espanhola 4, ofertada no curso de Secretariado Executivo Bilingue (CCAUE/UFPB). Neste resumo expandido, descreveremos as principais atividades realizadas ao longo da monitoria da disciplina citada, considerando dois momentos:

Quadro 1: Metodologia utilizada

Metodologia utilizada	Detalhamento da etapa
Pesquisa bibliográfica	Em um primeiro momento, mobilizamos o conceito de interculturalidade na sala de aula. Desse modo, trabalhamos com os estudantes da disciplina “Língua Espanhola 4”, o tema dos estereótipos culturais através da língua espanhola. Discutimos, por exemplo, quais as imagens que cada estudante cultiva sobre os povos latino-americanos, o que pensamos sobre países como o Peru, a Bolívia, o Equador, a Venezuela, o Paraguai, etc.
Pesquisa-ação	Após sondar os conhecimentos culturais dos alunos e um conjunto de estereótipos presente no discurso deles, realizamos uma intervenção na sala de aula. Em virtude do distanciamento social provocado pela COVID-19, conseguimos realizar um debate com Jhon Calcina, estudante boliviano que fez uma apresentação cultural sobre a Bolívia e a região de Cochabamba, onde ele reside.

Fonte: Elaborado pelos autores

Resultados e Discussões

Ao mobilizarmos o componente intercultural durante as atividades de monitoria da disciplina Língua Espanhola 4, ofertada pelo CCAUE/UFPB ao curso de Secretariado Executivo Bilingue, através de um debate realizado pelo Google Meet, tendo como convidado um estudante boliviano, percebemos que esta atividade provocou nos alunos a importância de saber efetivamente se comunicar em espanhol.

Dois estereótipos foram desconstruídos. Primeiramente, os alunos da disciplina puderam compreender que, embora sejam línguas consideradas “irmãs”, derivadas da mesma raiz linguística, o latim, espanhol e português são línguas que apresentam uma estrutura própria. Neste caso, os alunos perceberam a importância de dominar as estruturas da língua para se fazer compreender em língua espanhola. O segundo estereótipo desconfigurado relaciona-se ao cultural. Os alunos da disciplina expandiram os seus horizontes de expectativas em torno ao mundo hispânico e, especialmente, a Bolívia. Com o debate, puderam perceber que há uma Bolívia de riquezas culturais, para além da Bolívia que paira no imaginário do brasileiro.

Considerações Finais

A língua espanhola é de fundamental importância para o desenvolvimento das atividades do profissional do Secretariado Executivo Bilíngue. Nesse sentido, podemos afirmar que as atividades realizadas durante a disciplina Língua Espanhola 4 (CCAUE/UFPB) motivaram os alunos a seguir aprendendo o espanhol, mas também contribuíram para uma expansão do horizonte de expectativas dos alunos em relação aos aspectos linguísticos e culturais dessa língua.

Referências

BRITO, Marcela. **Secretariado Intercultural:** como auxiliar empresas e profissionais em negócios no exterior. São Paulo: Lura Editorial, 2015.

SCARIOT, Taísa; DURANTE, Daniela Giareta. **Comércio Internacional:** uma perspectiva profissional ao secretário executivo. Secretariado Executivo em Revista. v.1, 2011.

SOARES, Bernardete Maria Pereira. **Abordagem da cultura no ensino do espanhol dentro e fora da sala de aula.** 2012. 130 f. (Dissertação de Mestrado). Universidade da Beira Interior, Portugal, 2012.

WARNIER, Jean-Pierre. **A mundialização da cultura.** 2. Ed. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

ADMINISTRAÇÃO E SECRETARIADO: O PROCESSO DE ENSINO NA MONITORIA NOS MOLDES ATUAIS DA PANDEMIA

Jeferson Soares de Lima Silva (discente); Saulo Emmanuel Vieira Maciel (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

O curso de Secretariado Executivo Bilíngue promove a formação de profissionais altamente preparados para a atuação em áreas que visam a melhoria de processos e gestão organizacional, abrangendo conhecimentos importantes da área de Administração, como Gestão Organizacional e Marketing. Pensando nisso, o presente projeto de monitoria visou atender às demandas acerca da compreensão e desenvolvimento dos alunos para com os conceitos administrativos aplicados em sala de aula através do processo complementar, obtido através da monitoria. Além disso, teve como objetivo principal a criação de um espaço de troca de saberes através de discussões coletivas que envolvessem as temáticas propostas em aula, fazendo com que todos os envolvidos pudessem ter a oportunidade de ampliar seus conhecimentos acerca dos temas propostos.

Metodologia

Levando-se em consideração a metodologia de estudo de caso, os métodos discutidos entre monitor bolsista e orientador foram decididos da seguinte forma: uso de atividades complementares a serem propostas para execução não presencial, com prazo de entrega; mediação de conteúdos propostos ao bolsista da disciplina, respeitando as referências bibliográficas sugeridas pelo orientador; auxílio complementar às dúvidas dos alunos em datas pré-estabelecidas entre os alunos e o monitor, contanto que, no total, a carga horária das atividades aqui propostas somassem 12 horas de execução semanais, além da participação do bolsista nas aulas remotas, dentro da carga horária estipulada. As atividades tiveram que respeitar as medidas e regras estabelecidas pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sendo assim, todas as aulas em modelo remoto.

Dos materiais utilizados, foram selecionadas ferramentas áudio visuais e aplicativos para auxiliar nas aulas e nos encontros de monitoria. O aplicativo escolhido para atender a estas demandas foi o Google Meet. Essa escolha foi tomada em conjunto com os alunos, monitor e orientador do projeto. O uso do aplicativo foi designado para as participações em aulas e para os encontros entre a turma e o bolsista. Além deste, foram utilizados também, como meio de apresentação de slides em aulas e atividades, os aplicativos Canva e Power Point. Como base

de informações, foram utilizados os livros: Marketing pessoal: quando o produto é você (RITOSSA, 2012) e Princípios de Marketing (KOTLER, 2015).

Das ações realizadas, o bolsista, por meio de orientação do coordenador do projeto, realizou as seguintes ações e participações ativas: reuniões às segundas e sextas-feiras para tirar dúvidas e fornecer apoio complementar de conteúdo para os alunos; participação nas aulas às quartas-feiras, inclusive em discussões do conteúdo; aplicação de atividades assíncronas para a turma; mediação de conteúdo; aplicação da segunda avaliação e; assistência para o desenvolvimento da terceira avaliação referente à construção de um plano de marketing. Todas as atividades citadas foram acompanhadas e orientadas pelo coordenador deste projeto. O método de controle sobre as atividades realizadas girou em torno da comunicação explícita entre alunos e bolsista para que fosse possível a realização de ajustes.

Resultados e Discussões

Dos resultados, constatou-se que, apesar de algumas dificuldades enfrentadas no período de execução das atividades, devido às circunstâncias impostas pela pandemia, como a obrigatoriedade de aulas remotas, sem o mínimo de contato com a vivência das aulas presenciais, que fez com que a turma ficasse reduzida no período referente ao presente projeto. Não obstante, as restrições advindas da pandemia levou a UFPB a um pequeno recesso, além de influenciar sobre as condições emocionais de membros do projeto que levou ao atraso de algumas atividades em determinado período de tempo, no entanto, após esse pequeno período, com as ações retomadas e as dificuldades contornadas, uma a uma, obteve-se êxito através dos esforços conjuntos da equipe e dos alunos. Vale salientar que a turma seguiu muito bem as proposições feitas em aula e os resultados apresentados se refletiram nas notas alcançadas ao final do período de avaliações. Em feedback, os alunos demonstraram gratidão à disponibilidade e assistência prestadas pelo monitor bolsista. Quanto às experiências vivenciadas, o monitor apresentou satisfação para com a metodologia de ensino desenvolvida pelo coordenador do projeto e acrescentou que o aprendizado com a vivência em sala de aula, como um mediador, agregou e muito aos seus conhecimentos quanto à proposta que traz a disciplina Introdução à Marketing, uma vez que já havia demonstrado grande interesse pela área.

Considerações Finais

Dessa forma, conclui-se que as atividades e os objetivos propostos no presente projeto foram alcançados com sucesso, de forma árdua, porém, com muita satisfação em relação aos

resultados apresentados. Estes resultados só foram possíveis graças a todos os envolvidos no projeto, do aluno ao professor, não havendo barreiras para a troca de conhecimentos e fomento ao que prega as atividades de ensino, promovendo sempre conhecimento, crescimento e desenvolvimento profissional dentro dos moldes disciplinares de uma universidade.

Referências

KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. **Princípios de Marketing**. Tradução de Sabrina Cairo; revisão técnica Dilson Gabriel dos Santos. 15^a ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

RITOSSA, C. M. **Marketing pessoal: quando o produto é você**. Curitiba: InterSaberes, 2012. SANTOS, Boa ventura de Sousa. **Conferência Epistemologias do Sul**. SINPROMINAS, 2010.

APOIO PEDAGÓGICO DE MONITORIA EM TEMPO DE ENSINO REMOTO NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO

Eduardo Henrique Cazé de Almeida (discente); Miguel de Souza Teixeira(discente); Ana Liz Souto Oliveira (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

A disciplina de Introdução à Programação oferta 50 vagas aos alunos ingressantes no curso de Licenciatura em Ciência da Computação, além de turma extra com mais 50 vagas semestralmente para alunos do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, no Campus IV em Rio Tinto. Essa disciplina abrange o desenvolvimento de habilidades cognitivas e técnicas que são pilares para todo eixo curricular que envolve programação. O número elevado de alunos na turma constitui-se um desafio para que a professora consiga acompanhar semanalmente o desenvolvimento de habilidades envolvidas na programação. Além disso, esses cursos possuem altas taxas de evasão e desistências [SARAIVA; DANTAS; RODRIGUES, 2019]. No presente momento em que estamos vivenciando o ensino remoto emergencial, identificar e acompanhar o andamento dos alunos se torna mais sensível, pois o modelo virtual nos impõe limitações de interatividade, impossibilitando muitas vezes, a professora de identificar as dúvidas durante as aulas síncronas porque os alunos não usam a câmera, muito não interagem por áudio ou chat, e outros não conseguem manter a conexão durante toda aula. Além disso, mesmo na disciplina ofertada de modo regular, são vários os desafios que os alunos enfrentam para aprenderem a programar [BENNEDSEN, J., CASPERSEN, 2019].

Em outra vertente deste projeto, o monitor também é o agente que se beneficia por desenvolver atividades de ensino. Acreditamos que a monitoria possibilita que o monitor troque conhecimentos com os alunos, estimulando o relacionamento interpessoal e a mediação de saberes. Também possibilita que o monitor receba apoio da professora orientadora no percurso como suporte teórico e prático.

Os objetivos deste projeto de monitoria envolvem:

- Capacitar o(s) monitor(es) selecionado(s) de forma que possa(m) atuar como mediador(es) de atividades pedagógicas síncronas e assíncronas no ensino remoto de Introdução à Programação.
- Apoiar os alunos ao longo do semestre letivo remoto na realização de atividades pedagógicas de forma sistemática.

- Promover o acompanhamento mais próximo de cada aluno, procurando sanar dúvidas e estimular o estudo do conteúdo da disciplina.
- Contribuir para melhoria da qualidade do ensino de Introdução à Programação.

Metodologia

A execução deste projeto abrange atividades realizadas pelo(s) monitor(es) e a professora orientadora da disciplina. As reuniões de planejamento e acompanhamento ocorrerão de forma virtual em horário estipulado e usando ferramentas de comunicação *WhatsApp* e *Google Meet*. Inicialmente, os monitores são apresentados aos objetivos didáticos-pedagógicos, a ementa e o conteúdo programado da disciplina de Introdução à Programação. Eles foram orientados pela professora sobre questões éticas e boas práticas de convivência virtual com a turma.

Em um segundo momento, a professora orientou sobre práticas pedagógicas para interação do monitor com a turma, tanto para momentos síncronos como assíncronos. Isso abrangeu atividades como resolver e corrigir exercícios práticos de programação por meio virtual, bem como atender a demanda de dúvidas individuais dos alunos em termos de conteúdo programático e exercícios. O monitor também foi orientado a estimular a participação dos alunos em horários extra aulas-síncronas no intuito de motivar a continuidade dos estudos e acompanhamento acumulativos dos conteúdos ministrados.

Como recursos tecnológicos, foi estimado que os monitores utilizassem *Google Colab* para escrita de código Python, mas também auxiliasse os alunos com outras IDEs de programação como *PyCharm*, *Visual Code Studio* ou outra(s) ferramenta(s) que o docente adotasse para as implementações de códigos. Também foi acordado que os monitores iriam criar grupo particular no *WhatsApp*, por turma, para facilitar a interação com a turma e o acompanhamento semanal das atividades.

Resultados e Discussões

No início das atividades da monitoria, os monitores selecionados compareceram a uma aula síncrona e se apresentaram à turma. Foi conversado e acordado que a comunicação entre a monitoria e a turma poderia ocorrer pelo grupo no *WhatsApp*, *Discord*, *Google Meet* ou *E-mail*. A turma ainda estava se acostumando com o modo remoto de ensino emergencial e no começo, não interagiram muito. Os monitores optaram por não estabelecer um horário fixo para atendimento das dúvidas da turma. Considerando o momento de pandemia que estamos vivendo, a flexibilidade de horários de estudo doméstico, além do hábito que programadores

podem ter de programar tarde da noite e também aos finais de semana, os monitores optaram por deixar os meios de comunicação disponíveis 24h e atenderem as demandas na medida que fossem solicitadas, e eles pudessem atender.

Durante o semestre, a procura por tirar dúvidas surgiam geralmente após uma atividade lançada pela professora. Então, a cada encontro da monitoria era como se fosse uma nova aula, com demonstração ao vivo de códigos, esquemas no *Paint* (para facilitar a demonstração de lógica de algoritmo) e até abstrações, mostrando que programar não se resume a uma *IDE* e pode ir muito além de linhas de código. As dúvidas mais frequentes no começo da cadeira foram da instalação do *Python* e das *IDE's* utilizadas pelos alunos, além de dúvidas simples de sintaxe em *Python*, por exemplo, como declarar uma variável, o que é uma variável, quantos “)” usar etc...

Além disso, com o decorrer dos assuntos, tivemos que desenvolver com os alunos atividades para a evolução nas competências da *lógica de programação e pensamento computacional*, componentes essenciais, pois com eles, conseguimos otimizar a resolução de problemas de forma mais rápida e eficaz. A metodologia adotada pela professora nesta parte da disciplina se decorreu principalmente da utilização dos chamados *testes de mesa*, onde, a partir de um código na linguagem *python*, os alunos são instruídos a construir uma tabela linha a linha, de acordo com a execução linha a linha do programa, buscando assim, entender cada instrução que o programa está fazendo.

No decorrer do semestre, os monitores foram instruídos a realizarem correção de códigos dos alunos, fazendo uma primeira correção e sugerindo melhorias. Em seguida, a professora corrigia novamente os códigos e os comentários de feedback deixados. O propósito do feedback é passar para os alunos os conceitos iniciais das boas práticas de programação, além de certo/errado. Dessa forma, a professora é auxiliada na correção das atividades e consegue ter um feedback dos códigos para atribuir as notas. Os códigos corrigidos/acompanhados por nós monitores se referem tanto às atividades avaliativas quanto às com o intuito de prática fornecidos pelos alunos. Tais correções ocorreram, além das aulas síncronas da disciplina, por meio de diferentes plataformas de comunicação, essas: WhatsApp, Discord e Google Meet, deixando sempre por escolha dos alunos qual preferiam.

Considerações Finais

Este projeto de monitoria almejou propor melhoria no atendimento as demandas particulares dos alunos ao cursarem a disciplina de Introdução à Programação. Assim, os monitores atuaram estimulando a realização sistemática de exercícios, tirando dúvidas e motivando os

alunos a não desistirem da disciplina. Contamos que os índices de retenção e desistências nesta disciplina sejam minimizados durante o período de ensino remoto e que os alunos desenvolvam as habilidades cognitivas inerentes a programação estrutural em Python. Almejamos também que por meio da experiência da monitoria, o monitor se sinta motivado a ingressar na carreira docente. Por último, esperamos melhorar a qualidade do ensino da disciplina de Introdução à programação.

Referências

BENNEDSEN, J., CASPERSEN, M.E.. Failure rates in introductory programming: 12 years later. **ACM Inroads** vol. 10, 2. 2019, p. 30-36.

Google Colab. Disponível em: <https://colab.research.google.com/>. Acesso em: 15 fev. 2021.

SARAIVA, Juliana; DANTAS, Vanessa ; RODRIGUES, Amanda . Compreendendo a Evasão em uma Década no Curso Sistemas de Informação à luz de fatores humanos e sociais. *In: WORKSHOP SOBRE ASPECTOS SOCIAIS, HUMANOS E ECONÔMICOS DE SOFTWARE (WASHES)*, 4. , 2019, Belém. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2019 . p. 21-30. DOI: <https://doi.org/10.5753/washes.2019.6406>.

APRENDER PARA ENSINAR: A MONITORIA COMO UMA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA POTENCIALIZAR O ENSINO-APRENDIZAGEM DO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO BILÍNGUE

Flaviana Ramos da Silva (discente); Cibelle da Silva Santiago (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

Atualmente, devido à pandemia causada pelo covid-19, as instituições de ensino tiveram que se reinventar, inclusive, dando início ao programa de monitoria remota, promovendo o auxílio aos discentes e docentes nas disciplinas remotas. Nesse contexto, foi necessário inovar e criar metodologias no ensino remoto para, principalmente, engajar os estudantes e adaptar a forma como os conteúdos seriam ministrados. O estudante-monitor, então, tem muito a contribuir nesse processo, trazendo ao professor as dificuldades e desafios vivenciados por sua turma, quando cursou a disciplina em semestres anteriores. O programa de monitoria remota no curso de Secretariado Executivo Bilíngue, para a disciplina de Técnicas Secretarias I 2021.1, é de grande importância para o desenvolvimento dos alunos. Primeiro porque é uma disciplina do primeiro semestre, segundo porque o público-alvo são os estudantes ingressantes e que, por sua vez, não compreendem bem o funcionamento da profissão, da universidade e do próprio curso. Terceiro, porque os desafios existentes no ensino se tornaram ainda maior com a modalidade remota, em virtude da falta de equipamentos tecnológicos essenciais e da dificuldade de conhecer e gerenciar novas ferramentas digitais voltadas para o ensino-aprendizagem. Nessa disciplina, os alunos têm a oportunidade de conhecer o histórico e as áreas de atuação em Secretariado Executivo, de modo que é necessário explorar didáticas que provoquem o engajamento e o interesse do estudante pelo curso e pela universidade, para que decidam permanecer neles. Os objetivos desta monitoria são: Colocar o aluno-monitor em prática com as técnicas de assessoramento, a partir da assessoria e suporte dados ao professor-orientador; oferecer suporte à turma sobre possíveis dificuldades com os conteúdos ministrados em sala, bem como nas atividades de avaliação.

Metodologia

Para os encontros síncronos da disciplina e da monitoria com os estudantes, que ocorrem semanalmente, utiliza-se o Google Meet com o suporte do Google Agenda para gerar o link da sala. Além disso, tem-se o Sigaa como o canal oficial de comunicação entre os estudantes,

bem como para disponibilizar os slides e a gravação das aulas. Visando colocar o estudante em contato com algumas ferramentas diferenciadas, além de explorar a aprendizagem com métodos que vão além dos seminários e/ou provas escritas, por exemplo, para as avaliações definiu-se: 1ª nota: Resenha sobre “Estereótipos” baseada em alguns artigos científicos. 2ª nota: Vídeo de animação sobre o histórico da profissão de Secretariado; 3ª nota: gravação de podcast sobre as áreas de atuação do Secretário Executivo. Para complementar, os estudantes assistiram ao filme “A datilógrafa”, participaram de um Quiz e de pequenos eventos *online* realizados na disciplina.

Resultados e Discussões

Como resultados da disciplina e da monitoria até o momento, a turma foi dividida em grupos de 7 pessoas para resenhar um artigo científico que tratava dos estereótipos e imaginários sociais referentes à profissão de Secretariado Executivo, bem como propor sugestões e alternativas para minimizar tais discursos. Em seguida, assistiram ao filme “A datilógrafa”, pois ele retrata uma época da história em que a mulher já estava no mercado de trabalho, sobretudo, destacando um “perfil ideal” para as mulheres que queriam ser secretárias. O debate do filme em sala, serviu para compreendermos alguns estereótipos que ainda existem sobre a “secretária ideal”, tendo em vista que o filme é uma gravação feita em 2012. Ademais, discutimos sobre os avanços da presença feminina no mundo do trabalho e as lutas pela igualdade de gênero, que ainda são muito acentuadas. Uma outra atividade delegada à turma e que teve o suporte da monitoria, foi a produção de um vídeo ilustrativo sobre o histórico e surgimento da profissão de Secretariado. Para isso, eles utilizaram o “Powtoon” que é um software de animação online que permite aos usuários criar apresentações animadas, manipulando objetos pré-criados, imagens importadas, música e vozes criadas pelo usuário. Tais vídeos poderão servir para ser apresentado em outras turmas, inclusive as ingressantes, bem como nos eventos e mídias sociais do curso de Secretariado Executivo da UFPB. Durante a monitoria, quisemos revisar o conteúdo ministrado em sala como um quiz de perguntas e respostas, dessa vez, utilizando o aplicativo kahoot!. O Kahoot! é uma plataforma de aprendizado baseada em jogos, usada para dinamizar, engajar e envolver os estudantes num universo de entretenimento, mas com conteúdos disciplinares. Dessa forma, brincando e revisando as aulas ministradas na disciplina de Técnicas Secretariais I, esperamos que os estudantes sejam capazes de lembrar e disseminar entre seus conhecidos um pouco da profissão de Secretariado. Por fim, adotamos a gravação de um Podcast como a última avaliação da disciplina, em que os estudantes deverão falar sobre as áreas de atuação em

Secretariado. Com isso, objetivamos desenvolver a escrita e a oralidade do estudante, já que para gravar um podcast o indivíduo precisa: 1) escolher/definir o foco do tema; 2) produzir o roteiro escrito; 3) gravar o episódio duração variável de 5 a 7 minutos;

4) utilizar o Anchor.fm para editar o áudio. Flores (2014) aponta o uso de podcast nos projetos de ensino, como um recurso que tem a capacidade de aprimorar a aprendizagem do estudante, colocando-o como protagonista do processo pedagógico. Em todas essas atividades, a monitora faz o acompanhamento individual ou grupal de forma síncrona, nos encontros que ocorrem nas terças-feiras, às 18h. Na ocasião, os estudantes esclarecem as dúvidas geradas a partir de conteúdos ministrados na aula, além de solicitar auxílio na elaboração das atividades que serão entregues à professora.

Considerações Finais

Através da monitoria é possível enxergar as oportunidades e os desafios que surgem ao longo do ensino remoto, pois ela vai além do assessoramento ao professor e estudante, já que nos possibilita iniciar as práticas docente (OLIVEIRA, SOUZA E SILVA, 2017, p. 1), ou seja, aprender para ensinar ainda estando na graduação. Ser estudante-monitor é um momento de vivenciar experiências que exigem coragem, autonomia, criatividade, comprometimento e didáticas que me ajudem a vislumbrar um futuro na docência. “O ato de monitorar uma disciplina permite o aluno assessorar o professor e acompanhar a sua rotina, além de participar de processos para o planejamento, execução e encerramento da disciplina, os métodos de ensino-aprendizagem” (SANTIAGO, SILVA, 2017, p. 124). A monitoria da disciplina remota de Técnicas Secretariais I, nos traz inúmeras experiências e trocas de conhecimentos por meio das plataformas digitais que são utilizadas nos encontros síncronos e assíncronos, além de provocar o interesse pela carreira docente. Mesmo durante o ensino remoto, almejamos que a disciplina continue dinâmica, interativa e inovadora, colocando o estudante- ingressante em contato com experiências que contribuam para a sua formação profissional.

Referências

OLIVEIRA, G. C.; SOUZA, F. P.; SILVA, E. N. Papel da Monitoria na Formação Acadêmica: Um relato de experiência. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, Cajazeiras, n 2, suplementar, p.924-926, set/dez de 2017.

SANTOS, Fábio Ferreira dos. **Um Modelo de Aplicação Pedagógica de uso de Podcast (MAPP): Um Estudo de Caso de Aplicação em Contexto Educacional**. Brasília: UnB, 2014.

SANTIAGO, C.; SILVA, W. F. secretários-docentes: sujeitos fundamentais à consolidação da docência secretarial. Encontro Nacional dos Estudantes de Secretariado (Anais) (9:28 - 30 de julho de 2017: Ponta Grossa, PR). [Anais...], Ponta Grossa: ABPSEC, 2017.

CADA UM NA SUA TELA: MONITORIA DE CÁLCULO II EM TEMPOS DE PANDEMIA

Bruno Kevin Vasconcelos Bandeira (discente); Lucas Germano do Nascimento (discente);
Juliana Aragão de Araújo (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

A retenção é uma das principais responsáveis pelos altos índices de evasão, seja por desistência ou abandono, seja por transferência entre cursos. Nos cursos das Ciências Exatas, devido à complexidade e à introdução de vários conceitos abstratos, as disciplinas de matemática são as principais causadoras das altas taxas de retenção. Tais disciplinas são essenciais para a formação básica do estudante e, como consequência, são pré requisitos para qualquer curso avançado na área de Ciências Exatas. Em particular, na disciplina de Cálculo II o aluno tem seu praticamente primeiro contato com conteúdos do ensino superior, como derivadas e integrais, esse é um dos motivos pelos quais os alunos apresentam tanta dificuldade nesta disciplina. Some-se a isso a normalização da reprovação nas disciplinas de cálculo, por professores e alunos, a falta de conhecimentos básicos, que deveriam ter sido adquiridos anteriormente. Esses problemas todos estavam presentes no dia a dia de alunos e professores da disciplina de Cálculo II. Com a pandemia instalada esses problemas se multiplicaram devido à distância inevitável entre professores e alunos e que, mesmo com o uso de ferramentas de ensino remoto, é difícil de ser superada. Além das diversas questões citadas anteriormente, é importante destacar os problemas de natureza social que afligem a população como um todo e que afetam a saúde mental de estudantes e professores.

O objetivo geral deste projeto é reduzir o número de reprovações e trancamentos de matrículas na disciplina de Cálculo II. Entre os objetivos específicos, destacam-se:

- Contribuir para elevar a qualidade da formação dos discentes de Licenciatura em Ciência da Computação do Campus IV
- Reduzir os índices de evasão de alunos nos cursos de LCC;
- Elevar a média geral das turmas na disciplina de Cálculo II bem como, nas disciplinas posteriores da grade curricular dos cursos em questão, devido a uma melhor formação dos estudantes;
- Proporcionar aos alunos de Cálculo II suporte didático-pedagógico, auxiliando-os no processo de aprendizagem e fomentando-lhes confiança no estudo da disciplina, por meio do contato mais estreito entre discentes, monitores e

docente;

- Fortalecer o vínculo dos monitores e estudantes, apoiando-os e incentivando-os à vivência de práticas de aprendizagem cooperativa e colaborativa.

Metodologia

A execução deste projeto envolve horas de atendimento aos alunos e reuniões com o orientador, onde são desenvolvidos os seguintes tópicos:

- Encontros do orientador com o monitor visando ao seu aprimoramento acadêmico, onde o orientador poderá evidenciar ao monitor como abordar a teoria de alguns tópicos das disciplinas no atendimento aos alunos.
- Encontros do orientador com o monitor, visando um melhor atendimento do monitor aos alunos, onde o orientador discutirá com o monitor os exercícios mais difíceis das listas de exercícios das disciplinas como também dos livros das referências bibliográficas.
- Atendimento dos monitores aos alunos da disciplina em horários previamente divulgados para, na medida do possível, procurar esclarecer as dúvidas dos alunos.

Considerando que o semestre de 2021.1 ainda acontecerá de forma remota na UFPB, os encontros entre orientador e monitor e também entre monitor e alunos acontece virtualmente.

Resultados e Discussões

Embora ainda não tenha sido concluído, observa-se que o projeto tem propiciado um ambiente produtivo para estudantes e monitores, o que, certamente, deve contribuir para diminuir os elevados índices de retenção na disciplina Cálculo II. Sendo assim, espera-se uma diminuição nas taxas de retenção e evasão no curso de Licenciatura em Ciências da Computação.

Além disso, este trabalho tem dado aos monitores envolvidos no projeto a oportunidade de aprofundamento dos conceitos fundamentais do Cálculo, além de contribuir para sua iniciação na docência, visto que essa é uma das atividades fim do curso de LCC.

Considerações Finais

O alto índice de reprovação das disciplinas básicas é um grande problema em todas as instituições de ensino superior do país, e gera discussões entre especialistas da área de educação e dá origem a vários trabalhos sobre a problemática. Diferentes motivos são apontados, desde a falta de base dos alunos, até a forma de ingresso na universidade

brasileira, passando pelas dificuldades inerentes à disciplina.

A falta de conhecimento de conteúdos matemáticos dos ensinos básico e fundamental é uma das maiores causas dos índices de retenção dos estudantes nas disciplinas de matemática em qualquer curso de graduação na área de tecnologia.

Diante desta realidade, projetos de acompanhamento pedagógico como a monitoria são fundamentais, uma vez que podem ajudar os alunos a superarem deficiências em termos de conteúdos básicos evitando a repetência e a evasão.

Embora o projeto ainda este em execução, espera-se que os alunos que frequentaram a monitoria tenham melhor aproveitamento na disciplina de Cálculo II. Entretanto, não é possível prever o tempo necessário para que o desenvolvimento do projeto tenha alguma influência na melhora dos índices de reprovação em tal disciplina.

Referências

DE SOUZA, D. V . O Ensino de Cálculo e Aprendizagem Baseada em Problemas: desafios e possibilidades. Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Campus São Paulo. IFSP/S

FLEMMING, D.; GONÇALVES, M. Cálculo A e B. São Paulo: Prentice Hall. 2006.

GODOY, L. Felipe S. D.; FARIA, W. C. O cálculo diferencial e integral e suas aplicações

LEITOLD, L. Cálculo com geometria analítica. Vol. 1 e Vol. 2. 3ª ed. São Paulo: MakronBooks, 1996.

MACÊDO, J. A.; GREGOR, I. Cristina S. Dificuldades nos processos de ensino e de aprendizagem de Cálculo Diferencial e Integral. Educação Matemática Debate, v. 4, p.e202008-e202008, 2020.

MUNEM, M., FOULIS, D. Cálculo. Vol. 1 e Vol. 2. Rio de Janeiro: LTC, 1992.

SIMONNS, G. F. Cálculo com geometria analítica. Vol I e Vol 2. São Paulo: Mc Graw-Hill, 2007.

SWOKOWSKY, E. W. Cálculo com geometria analítica. Vol 1 e Vol 2. São Paulo: Harbra, 2002.

CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA NO APRENDIZADO DOS ALUNOS DA DISCIPLINA DE CONTABILIDADE II DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFPB/CAMPUS IV EM PERÍODOS REMOTO

Dauri Fernandes Lima (discente); Luan Araújo da Silva (discente); Isabelle Carlos Campos Rezende (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Resumo Expandido

Conforme o princípio da indissociabilidade outorgado no artigo 207 da Constituição Federal Republicana as atividades desenvolvidas pelas universidades públicas brasileiras devem estar alicerçadas em três pilares, a saber o ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 1988). Nesse contexto, a fim de viabilizar a consecução das atividades associadas ao eixo de ensino surgem os programas de monitorias, que são utilizados como recursos formativos de ensino com o intuito de orientar discentes na construção de conhecimento, aprimorar as competências pedagógicas, como também garantir ao monitor a experiência sobre as atividades docentes (FONTES *et al.*, 2019). Assim sendo, a monitoria é um recurso do ensino de graduação que proporciona um suporte educacional aos estudantes do ensino superior, de forma a possibilitar o estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógica que possam alinhar a teoria e a prática, alicerçando a cooperação mútua entre docentes e discente, como também viabilizando o aprendizado dos discentes monitorados (SILVA JUNIOR; OLIVEIRA FILHO, 2020). Nesse contexto, as atividades da monitoria de modo remoto é capaz de promover uma vivência inédita para monitores, discentes e professores, pois fundamenta a construção de novas experiências pedagógicas, principalmente através da interação entre os pares, despertando um aprendizado dinâmico (NASCIMENTO *et al.*, 2021). Desta forma, o projeto de monitoria remota relacionado ao Curso de Ciências Contábeis tem a finalidade de reduzir os índices de evasão, reprovação, desestímulos, cancelamento de matrículas, como também a falta de prática em decorrência do ensino não presencial, através de instrumentos estratégicos de ensino- aprendizagem associados aos meios de comunicação digital (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2021). Deste modo, entre as possibilidades de eventos que podem estar atreladas as atividades da monitoria remota do Curso de Ciências Contábeis da UFPB, Campus IV este trabalho pretendeu responder a seguinte problemática: **Qual é contribuição da monitoria no aprendizado dos alunos da disciplina de Contabilidade II, no Curso de Ciências Contábeis da UFPB/Campus IV em períodos remotos?** O problema de pesquisa abordado por este estudo se justifica em razão do projeto de monitoria demonstrar ser uma

ferramenta relevante para promover o aprendizado contínuo dos discentes monitorados durante o período de atividades remotas, bem como estimular no discente-monitor o interesse pelo exercício da docência. Portanto, o objetivo geral deste trabalho foi apresentar a contribuição da monitoria no aprendizado dos alunos da disciplina de Contabilidade II, do Curso de Ciências Contábeis da UFPB/Campus IV, em períodos remotos. Como metodologia foi utilizada a pesquisa descritiva e a abordagem qualitativa no intuito de auxiliar na organização e tratamento dos dados coletados. Dessa maneira, o universo do estudo compreendeu os alunos matriculados na disciplina de Contabilidade II, ministrada no 2º período do curso de contabilidade, nos semestres remotos, 2020.2 (38 alunos) e 2021.1 (47 alunos), totalizando em 85 discentes. Sendo assim, para constituir a amostra da pesquisa foram selecionados 05 (cinco) alunos que cursaram a disciplina, em cada semestre, de forma aleatória, pelo grupo do *watts app*, onde os monitores perguntaram quem gostaria, voluntariamente, de fazer parte da pesquisa. Então, para coletar os dados foi realizada uma entrevista, através do *google meet*, contendo um roteiro, por meio de um questionário com 06 (seis) perguntas abertas, elaboradas pelos próprios pesquisadores, conforme apresentadas no Quadro 1, para alcançar o objetivo geral.

Quadro 1 Perguntas realizadas com os alunos da disciplina de contabilidade II

Perguntas para a Entrevista
1. No decorrer do Curso você já recebeu/solicitou suporte do Programa de Monitoria ofertado pelo Curso de Ciências Contábeis da UFPB, Campus IV?
2. Se solicitou ajuda do monitor, em sua opinião, a monitoria lhe ajudou no andamento/relacionamento com a disciplina de Contabilidade II?
3. Você acredita que em virtude do Monitor também integrar o corpo discente da UFPB, Campus IV, há uma proximidade maior entre o Monitor e os demais alunos, de forma a estimular/facilitar a aprendizagem do aluno que está estudando a disciplina mediada? Justifique sua resposta.
4. Você acredita que o Programa de Monitoria colabora para que o Curso de Ciências Contábeis da UFPB, Campus IV, possa cumprir e ampliar a sua proposta pedagógica? Justifique sua resposta.
5. No decorrer do curso de Ciências Contábeis da UFPB, Campus IV, existe disciplinas que ofertam Monitoria, bem como há disciplinas que não dispõem de Monitores. Nesse sentido, comparativamente, como você avalia o seu processo de aprendizagem nos componentes curriculares que possuem Monitores? Justifique sua resposta.
6. A Monitoria é um Programa acadêmico que promove a instrumentalização da metodologia do ensino-aprendizagem. Sendo assim, considerando sua experiência no ensino superior, você objetiva atuar como Monitor? Se sim, qual(is) motivo(s) o(a) levaram a tomar essa decisão?

Fonte: Elaboração própria (2021).

Vale salientar que as entrevistas foram realizadas uma a uma, ou seja, de forma individual com cada discente, sendo um monitor bolsista da disciplina responsável por entrevistar cinco alunos que cursaram no semestre 2020.2 e o outro monitor voluntário da disciplina responsável por entrevistar cinco alunos que cursam no semestre 2021.1. Destarte, os dados foram expostos de forma textual. Dando continuidade, com relação a análise e discussão dos

resultados observa-se que de acordo com a opinião dos entrevistados, que cursaram a disciplina de contabilidade II no semestre 2020.2, ministrado de maneira remota, todos os discentes afirmaram que solicitaram e receberam suporte da monitoria da disciplina de contabilidade II e que gostaram da atuação do monitor, não apenas solicitando uma vez, mas durante o semestre e que, também, a monitoria auxiliou no andamento e relacionamento com a disciplina de Contabilidade II, sanando as dúvidas quando surgiu do conteúdo, evidenciando que o monitor também ajudou o professor. Para todos os alunos, o fato do monitor também ser aluno deixam eles mais à vontade para sanar as dúvidas, tornando eles mais próximos. Adiante, todos os alunos afirmaram que o programa de monitoria colabora na ampliação da proposta pedagógica do curso de contabilidade, uma vez que os monitores colaboram com os professores, são mais acessíveis, estimulam os alunos a buscarem à docência, se torna um elemento importante no processos de aprendizagem, ajudando os discentes a ter um melhor desempenho na disciplina. Todos os discentes disseram, também, que as disciplinas que tem monitores, eles têm um melhor desempenho, rendimento, aprende melhor, pois conseguem tirar mais dúvidas, facilitando o ensino-aprendizagem. E por fim, mais da metade afirmaram que gostaria de atuar como monitor, sendo que um aluno afirmou que não teria interesse devido ao trabalho e não ter tempo de se dedicar e outro apontou que nunca pensou em ser monitor. Em se tratando dos alunos que participaram da entrevista e estão cursando a disciplina de contabilidade II, no semestre 2021.1, nota-se, igualmente aos discentes do semestre 2020.2, que todos os alunos solicitaram ajuda do monitor na disciplina de contabilidade II para dar suporte aos conteúdo e que a monitoria ajudou bastante no andamento da disciplina. Quanto ao fato do monitor ser um aluno, todos os discentes concordam que por ser aluno, também, traz uma relação de afeto e confiança facilitando a comunicação e melhorando a aprendizagem, o fato deles também terem passado pelos mesmos sufocos e dúvidas que os alunos têm em sala de aula. Por conseguinte, foi mencionado por todos os alunos que o programa de monitoria contribui para o projeto pedagógico do curso de contabilidade, incentivando no ensino-aprendizagem, possibilitando por meio do monitor sanar dúvidas e dificuldades, o discente além do conhecimento que o professor passa para a turma durante as aulas, pode fixá-los através da monitoria. Para a maior parte dos alunos, as disciplinas que apresentam monitores ficam mais fáceis de serem entendidas, conteúdos revisados, porém, para outro como ainda estão no início do curso ainda não foram cursadas muitas disciplinas “pesadas” para analisar a necessidade da monitoria, mesmo entendendo que a monitoria é essencial. E, com relação ao último questionamento, dois alunos afirmaram que não pretende ser monitor, contudo não justificaram o porquê.

Quanto as vivências e experiências dos monitores pode-se relatar que a monitoria é uma atividade relevante, sendo um dos programas mais promissores, no período remoto, da UFPB, que auxilia no processo de ensino-aprendizagem, a fim de melhorar o relacionamento com a área da docência, vivenciando um pouco da rotina dos professores, tendo em vista que esse contato é de extrema importância para o meio acadêmico, sendo gratificante contribuir com o desenvolvimento da disciplina do curso de contabilidade, pois a monitoria integra um dos pilares do ensino superior. Um ponto importante também é que no início do semestre ocorre as reuniões com os coordenadores dos projetos de monitoria e professores para o planejamento das atividades. Por fim, considera-se a atividade de monitoria relevante para auxiliar os discentes nos conteúdos ministrados na disciplina de contabilidade II, permitindo aos alunos sanar suas dúvidas, resolver questões extras passadas pelo professor, estando os alunos mais à vontade, pois o monitor, também, é um aluno. A atividade de monitoria contribui para o ensino-aprendizado e faz despertar no aluno, a possibilidade do mesmo seguir a carreira da docência.

Referências

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 16 out. 2021.

FONTES, Francisco Lucas de Lima *et al.* Contribuições da monitoria acadêmica em Centro Cirúrgico para o processo de ensino-aprendizagem: benefícios ao monitor e ao ensino. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 27, p.901, 18 jul. 2019.

NASCIMENTO, Mirtson Aécio dos Reis, *et al.* Monitoria de educação em saúde no ensino remoto: Um relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 10, n.8, 2021.

SILVA JUNIOR, Moacir Veríssimo da; OLIVEIRA FILHO, Miguel Lopes de. A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE MONITORIA NO DESEMPENHO DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS PRESENCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE). **Anais do 14º congresso UFPE de Ciências Contábeis**, n. 5. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB). Instrumentos Estratégicos de Ensino-Aprendizagem Remoto da Monitoria no Curso de Ciências Contábeis. Mamanguape: UFPB, 2021. Disponível em: <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/departamento/monitoria.jsf?id=1766>. Acesso em: 19 out. 2021.

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS NA DISCIPLINA DE ESTATÍSTICA DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NO PERÍODO REMOTO

Gabryelly Macionila Costa de Araújo (discente); Patrícia Silva Nascimento Barros (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

A disciplina de Estatística Aplicada, como componente obrigatório na estrutura curricular do curso de Administração do Campus IV da Universidade Federal da Paraíba, busca oferecer aos discentes, conhecimentos necessários para uma formação teórica e prática em levantamentos e análises de dados estatísticos, que podem ser utilizados tanto no âmbito profissional aplicado à empresas, quanto no ambiente acadêmico com a realização de pesquisas em diversas áreas do conhecimento científico. De acordo com o novo cenário de ensino remoto estabelecido devido a pandemia, os objetivos desta discussão busca relatar as experiências da monitoria em sua atuação neste período, e avaliar as percepções dos alunos quanto as contribuições deste programa para com o desempenho e aprendizagem.

Metodologia

Com o período remoto, fora preciso uma readequação tanto na utilização de novas ferramentas de estudo, quanto no desempenho dos alunos acerca da nova modalidade de ensino recentemente adotada pela universidade, o que de certa forma acabou afetando a assistência padrão da monitoria aos discentes durante o período vigente ao programa.

E mediante a este cenário, a monitoria buscou atender à todos requisitos apresentados do plano do programa, em relação ao seu papel, funções e responsabilidades a serem cumpridas pelo aluno/monitor para com o cumprimento da carga-horária obrigatória, prazo dos relatórios mensais e demais regulamentos contidos no contrato.

Portanto, para o cumprimento destas normas, foram realizados encontros síncronos através da plataforma *Google Meet*, como instrumento de assistência e

interação da monitoria para com os discentes no auxílio de resolução de questões e discussões acerca dos conteúdos trabalhados em aula pela professora/orientadora, possibilitando assim a solução de dúvidas e construção de novas experiências de aprendizagem.

Durante esses encontros, a monitoria buscou desenvolver materiais de apoio como exercícios em correspondentes aos assuntos abordados em cada unidade em que a disciplina fora

dividida, recursos audiovisuais com explanação de fórmulas e questões respondidas nos encontros síncronos, e para uma melhor comunicação da monitoria acerca da troca de informações, avisos, interação entre os participantes da disciplina e o envio dos links de reunião, fora criado um grupo na plataforma do *Whatsapp* com a participação de todos.

E para avaliar os resultados obtidos e contribuições geradas aos alunos, a monitoria desenvolveu um questionário através da plataforma do *Google Forms*, para que os discentes respondessem e apresentassem por meio destas respostas, as suas experiências acerca da assistência prestada e os pontos em que este programa contribuiu para o seu desempenho acadêmico.

Resultados e Discussões

O exercício das funções desempenhadas pelo aluno/monitor foram realizadas com o objetivo de gerar contribuições tanto para com o desenvolvimento acadêmico dos alunos. E considerando as experiências vivenciadas pelos discentes participantes desta disciplina, o questionário de avaliação acerca dos pontos observados por estes para com a assistência da monitoria e os fatores que foram tidos como contribuintes ou não, para o seu desempenho acadêmico na disciplina, se apresentaram através das respostas submetidas por cerca de 45% do total de alunos matriculados.

As questões abordadas neste questionário avaliativo, buscou extrair o máximo de informações necessárias para observar os principais aspectos em que a monitoria contribuiu ou não, de forma que as perguntas foram estruturadas em 8 (questões), conforme a seguir: 1) - Como você classifica o seu nível de participação nos encontros síncronos da monitoria? 10% marcaram nível 0, 10% marcaram nível 1, 20% marcaram nível 5, 30% marcaram nível 8 e 30% marcaram nível 10. 2) - A monitoria tem contribuído para o seu nível de desempenho desta disciplina? 90% responderam sim e 10% responderam que não acompanharam a acompanharam. 3) - Você acredita que esse modelo remoto de aula tem afetado o seu desempenho na disciplina e acompanhamento da monitoria? 40% responderam sim, 20% responderam que não e 40% responderam talvez, 4) - Se a sua resposta na pergunta anterior for sim. Em quais pontos, considera que o modelo remoto de ensino afetou o seu desempenho? 20% responderam “Interação com a turma e o professor” e 70% não responderam. 5) - Se preferir, deixe abaixo, suas sugestões e críticas acerca da sua experiência com a oferta da monitoria da disciplina de estatística aplicada, um discente respondeu: “Minha experiência com a monitoria de estatística foi excelente, me auxiliou muito no meu desempenho na disciplina, e a monitora se mostrou super atenciosa com os

alunos, tendo sempre disponibilidade para sanar as dúvidas de todos. Nenhuma sugestão a fazer.” e 90% não responderam. E para melhor compreensão, nas demais perguntas, a porcentagem de respostas apresentou que 70% responderam que: a monitoria contribuiu com resolução de exercícios já resolvidos pela professora, como forma de revisar o conteúdo, já relação aos motivos que tornaram monitoria importante para a disciplina, 90% marcaram a opção: “para tirar dúvidas dos alunos”

Considerações Finais

Mediante a realização dos encontros síncronos e assíncronos, a vivência adquirida enquanto aluna/monitora durante esses encontros, fora capaz de promover experiências de suma importância tanto para com a complementação da estrutura curricular, como para com os *insights* proporcionados em relação ao âmbito da docência, possibilitando assim, o desenvolvimento de novas técnicas de estudo e aprendizagem, para desempenhar da melhor forma o seu papel de auxiliar a professora/orientadora para com o processo de construção de conhecimentos.

Referências

Bussab, W. O. Estatística Básica, 9ª ed. Saraiva, 2017. Costa Neto P. L. O. Estatística 2ª ed. Edgard Blucher, 2002.

Spiegel, M. R. Estatística 3ª ed Pearson Makron Books, 2009.

MOREIRA, J. António; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela Melaré Vieira. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. Dialogia, p. 351-364, 2020.

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA AOS ALUNOS NO ENSINO REMOTO

Renilda Neves dos Santos (discente); Stefany dos Santos Ferreira (discente); Carlos Alberto Gomes de Almeida (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

A conjuntura atual, provocada pela pandemia SARS-CoV-2 (COVID-19), gerou mudanças em todo o cenário mundial, principalmente no campo educacional. Sendo assim, a universidade necessitou se readequar para o ensino remoto e modificar suas atividades acadêmicas. Dado o exposto, os professores e discentes necessitaram se adaptar as plataformas virtuais, utilizando-se de novas tecnologias para uma nova realidade acadêmica, sendo assim, as atividades de monitoria tiveram que se reinventar para poder prestar auxílio nas aulas e atividades dos alunos da disciplina de Matemática para o Ensino Básico 3 – MEB 3, de modo a esclarecer dúvidas do que mais sentiam dificuldade.

De acordo com a Resolução N° 02/96 da UFPB, resolve que:

Art. 2° - São objetivos do Programa de Monitoria:

I- despertar no aluno o interesse pela carreira docente;

II- promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes;

III - minorar problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação comuns em muitas disciplinas;

IV - contribuir para a melhoria da qualidade do ensino.

Na prática o monitor auxilia o aluno com as atividades que são apresentadas pelo professor, contribuindo assim na aprendizagem para que este não tenha baixo rendimento e assim seja mais fácil reavaliar os conceitos tirando suas dúvidas de acordo com as aulas. A monitoria vem com objetivo de motivar os discentes e evitar uma possível reprovação ou desistência da disciplina.

Metodologia

A princípio, atividades da monitoria foram acompanhadas e orientadas pelo professor Carlos Alberto Gomes de Almeida para que houvesse um alinhamento dos materiais e plano de trabalho a ser seguido. Devido ao fato do período posto ser dado remotamente, todas as atividades foram administradas de forma online. Uma das primeiras atividades foi a apresentação da equipe de monitores (bolsista e voluntária) a turma em uma aula síncrona,

nesse encontro, foi possível conhecer a turma e fazer uma primeira troca de experiências. Logo após, a equipe de monitoria foi inserida no grupo do WhatsApp da turma, possibilitando uma melhor comunicação com todos. Seguindo o plano de atuação, foram definidos horários de atendimento para plantões dúvidas e aulas de forma síncrona e assíncronas, com horários pré-estabelecidos e variados durante a semana para que alcançassem uma maior abrangência de horários para os alunos tirarem suas dúvidas.

Os aplicativos e ferramentas online foram importantes ferramentas para realização dos plantões e resoluções de exercícios propostas pelo professor. Google Meet foi utilizado, primordialmente, como ambiente de sala de aula síncrono, sendo aberta as salas do Meet, nos horários estabelecidos. O WhatsApp foi outra ferramenta bastante importante, a maior parte as dúvidas eram advindas por esse meio através do grupo da turma e mensagens privadas na equipe, todas as indagações por parte dos alunos eram logo respondidas e sanadas.

Conforme Fiorentini e Castro (2003), o uso das tecnologias educacionais (computador, tablet, smartphone, internet, plataformas digitais) é fundamental no processo da aprendizagem dos conteúdos curriculares em todos os níveis e modalidades de ensino. Desse modo, foi possível interligar o conhecimento teórico com o prático sempre buscando a melhor solução para atender as necessidades dos alunos.

Resultados e Discussões

A monitoria culminou experiências importantes na área da docência, contribuindo ainda mais na vida acadêmica. Observou-se a necessidade de ampliações no horário da monitoria, fazendo com que os monitores atendessem em horários alternativos (diurnos e noturnos) no qual geralmente ocorrem as aulas de MEB-3. Assim, foi possível notar que os alunos precisaram de ajuda nas resoluções das listas passadas pelo professor Carlos Alberto. Ficou notório que os alunos tinham mais dúvidas quanto a interpretação das questões, ficando claro que a maioria tinha conhecimento teórico, no entanto sentiam dificuldade no entendimento do que as questões pediam. Para a resolução desse problema, foi feito um trabalho de ajuda interpretativa do que se pedia em cada questão, assim como foram dadas dicas de resolução. Houve muitas dúvidas sobre o conteúdo de “Matrizes Suplementares”, no qual, muitos não compreendiam como resolver matrizes. Por meio de acompanhamento e reforço dos conteúdos de forma clara, as dúvidas foram sanadas.

Considerações Finais

Sendo assim, foi perceptível que a monitoria atingiu os resultados esperados, promovendo a

manutenção da disciplina, bem como a diminuição da taxa de evasão, uma vez que toda a assistência promovida pela monitoria trouxe incentivo aos alunos para que se motivassem a estudar e não ficasse presos as dúvidas sobre o conteúdo da matéria. Este contexto atual na educação trouxe um crescimento acadêmico para os monitores como para orientadores e docente trazendo um olhar mais educacional, social e humano.

Referências

FIorentini, D.; CASTRO, F. C. “Tornando-se professor de matemática: o caso de Allan em prática de ensino e estágio supervisionado”. In: FIORENTINI, D. (org.). **Formação de Professores de Matemática**: explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas: Editora Mercado de Letras, 2003.

CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL, 1996. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. Disponível em: < <http://www.mat.ufpb.br/lenimar/r0296.htm> >. Acesso em: 24 de out. de 2021.

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA PARA A APRENDIZAGEM ACADÊMICA COM O OLHAR PARA A DISCIPLINA TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO I

Bárbara Luisa Oliveira Araújo (discente); Saulo Emmanuel Vieira Maciel (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

A monitoria de Teorias da Administração I tem sua importância no processo de construção do conhecimento dos alunos que cursam a disciplina, no desenvolvimento da vida acadêmica do monitor através da experiência e melhoria da qualidade do andamento da disciplina com o professor orientador.

Nesse sentido, os ensinamentos adquiridos junto ao professor orientador e aos alunos monitorados integram-se à carga intelectual e social do aluno monitor, revelando-lhe novos horizontes e perspectivas acadêmicas. (CARVALHO et al, 2009).

A disciplina faz um resgate da história da Administração, a qual tem papel fundamental na análise das organizações atuais, pois, através do estudo das Escolas da Administração, cria-se a possibilidade de observar o contexto sócio-histórico do desenvolvimento das mesmas, bem como se observa o caráter de complementaridade das várias teorias formuladas. Entender a história da Administração torna-se importante ao futuro administrador, porque através dela o acadêmico entra em contato com a história e desenvolvimento do homem na sua dinâmica com o trabalho (fator relevante na formação da identidade). Assim sendo, o objetivo desse trabalho é retratar a importância da monitoria para a disciplina Teorias da Administração I, ao monitor, alunos monitorados e resultados obtidos até o momento.

Metodologia

As atividades da monitoria acadêmica da disciplina Teorias da Administração I para o curso de Administração foram feitas para uma média de 27 alunos, com carga horária semanal de 12 horas, durante o período remoto 2021.1. Para desenvolver o projeto de monitoria foi realizado um processo seletivo onde os alunos contemplados atenderam aos requisitos, tendo como método: revisões bibliográficas referentes aos conteúdos da disciplina, reuniões com o professor orientador, encontros utilizando o aplicativo google meet com os alunos para a realização de plantões de dúvidas, acompanhamento da aprendizagem e realização de leitura de artigos específicos da área de administração. Por método expositivo entende-se “apresentação oral de um tema, logicamente estruturado, adotando uma postura de exposição

aberta, contestação, pesquisa e discussão, sempre que oportuno e necessário” (NÉRICI, 1970, p. 64).

Durante a monitoria de Teorias da Administração I, foram desenvolvidas atividades cujos objetivos eram, principalmente, auxiliar os alunos com dúvidas na disciplina.

Resultados e Discussões

Pode-se dizer que o processo de monitoria possui duas importâncias fundamentais: a primeira é desenvolver a competência pedagógica no aluno monitor que participa do programa. A segunda é auxiliar os discentes na produção de conhecimento, ajudando-os a melhorar seu desempenho na disciplina envolvida. Dessa forma, a monitoria tem como objetivo despertar maior aproveitamento acadêmico dos alunos monitores e maior oportunidade de aprendizagem para os alunos monitorados.

E, por estar em contato direto com os alunos na condição de também acadêmico, o aluno monitor experimenta, em seu trabalho docente, de forma amadora, as primeiras alegrias e dissabores da profissão de professor universitário durante o programa de monitoria. (CARVALHO et al, 2009).

Para o professor, o suporte técnico e apoio nas disciplinas teóricas e atividades avaliativas. Por parte do monitor, permite, assim, que os mesmos ensinem com mais qualidade, já que podem delegar tarefas para os monitores e acabam por não se sobrecarregarem.

Considerações Finais

Compreendendo a importância e o contexto da disciplina em questão, a monitoria tem sua principal importância no que diz respeito à experiência obtida pelo aluno monitor e maior aprendizagem pelos alunos monitorados que têm mais uma oportunidade de aprender e fixar o conteúdo visto em sala de aula.

Para o monitor, é uma oportunidade de ter maior compreensão e domínio sobre o conteúdo aplicado na disciplina. Além de poder estar mais envolvido com a universidade, obter uma experiência a mais para a vida acadêmica e ter maior contato com o professor orientador. E para o aluno que passa a ter alguém além do professor para lhe orientar, sendo importante para desenvolver melhor seu processo autônomo de aprendizagem, pois o aluno monitor esclarece suas dúvidas, faz revisão de conteúdos da disciplina e, por fim, acompanha seu desenvolvimento. O aluno monitor observa, de perto, a possível realidade do seu futuro em sala de aula, com seus aspectos positivos ou negativos, e ainda fixa o conteúdo repassado aos alunos, visto que a dedicação em estudar para dar suporte é totalmente diferente. Logo, esses

alunos possuem mais motivação para construir o seu próprio conhecimento com a ajuda da monitoria.

Portanto, o Programa de Monitoria é uma excelente ferramenta para aproximar o professor dos seus alunos e melhorar a qualidade do ensino transmitido, apresentando, até o momento, bons resultados na disciplina Teorias da Administração I do curso de Administração com a maior participação dos alunos, fixação de conteúdos abordados, maior experiência acadêmica para o aluno monitor, estreitamento da relação professor e aluno e melhor andamento da disciplina trabalhada.

Referências

CARVALHO et al. **A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor.** UFRPE, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NÉRICI, I. G. **Educação e Metodologia.** São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1970.

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS DISCENTES DA DISCIPLINA DE TEORIA DA CONTABILIDADE 2020.2.

Vaniélisson Paulino Lourenço (discente); Josicarla Soares Santiago (Orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

Em virtude da pandemia da COVID-19, e para que não ocorresse uma suspensão por tempo indeterminado do processo de ensino-aprendizagem, o Ministério da Educação (MEC) no dia 17 de março de 2020, aprovou a Portaria nº 343 que estabelecia a reposição das aulas presenciais por aulas que fizessem uso dos meios e tecnologias de informação e comunicação, enquanto durasse a situação de pandemia (BRASIL, 2020).

Portanto, professores, alunos e monitores precisaram se adequar a essa nova realidade de ensino, buscando selecionar os melhores e mais adequados programas e plataformas digitais, de forma que favorecessem a aprendizagem e o ensino na disciplina (FERREIRA et al., 2021).

A monitoria contribui para o desenvolvimento dos discentes nas atividades acadêmicas, através do esclarecimento de dúvidas e de outras atividades as quais são atribuídas ao monitor através do seu plano de trabalho, sendo assim, os mesmos se tornam facilitadores deste processo educacional (SILVA et al., 2021). Em sua pesquisa, Souza et al. (2020) concluiu que um determinado programa de monitoria em uma Universidade Federal contribuiu para com o desempenho acadêmico dos alunos, além da obtenção de maiores notas.

Isto posto, o presente estudo buscou demonstrar as contribuições da monitoria para o processo de aprendizagem dos discentes da disciplina de Teoria da Contabilidade do curso de Ciências Contábeis – UFPB/Campus IV no semestre de 2020.2.

Metodologia

Este trabalho é considerado como descritivo, por meio de um relato de experiência da monitoria remota da disciplina de Teoria da Contabilidade do curso de Ciências Contábeis – UFPB/Campus IV, no semestre 2020.2, sob orientação da professora responsável pela disciplina.

Visando o suporte aos alunos, foi utilizada a ferramenta *WhatsApp* para realizar a retirada de dúvidas, estando o monitor a disposição durante os dias da semana. Além disso, foram disponibilizados por parte da professora exercícios com seus devidos gabaritos, textos

complementares e aulas gravadas, objetivando uma melhor compreensão dos conteúdos por parte dos discentes. Inclusive, a plataforma *kahoot* foi bastante utilizado no intuito de tornar os conteúdos mais dinâmicos, mostrando-se como uma excelente metodologia de ensino-aprendizagem.

No atual estudo, buscou-se demonstrar como a monitoria contribuiu para um melhor desempenho na disciplina por parte dos discentes. Para tanto, foi realizado um comparativo entre duas turmas de Teoria da Contabilidade do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba – Campus IV. A primeira turma cursou a disciplina no período 2020,1, onde havia um total de 36 alunos matriculados, sendo que 3 deles desistiram de cursar a disciplina e 1 trancou a mesma. A segunda, por sua vez, concluiu a disciplina no semestre 2020.2, tendo um total de 27 discentes inscritos. Todavia, 7 alunos acabaram desistindo da disciplina.

Vale ressaltar que na primeira turma (2020.1) da disciplina não houve a presença de um monitor, sendo que na segunda (2020.2) havia um monitor disponível. Assim sendo, só será levado em consideração para fins de cálculo estatísticos os discentes devidamente matriculados na disciplina e que concluíram a mesma.

Resultados e Discussões

Ao se analisar os dados da turma do semestre 2020.1, onde não havia um monitor presente, verificou-se que houve uma taxa de aprovação de 94% (30 alunos) e apenas 6% (2 alunos) de reprovação. Além disso, constatou-se que a média geral das notas da turma ao final da disciplina, levando-se em consideração os alunos reprovados, foi de 7,9.

Em relação a turma que cursou a disciplina no semestre 2020.2, que por sua vez havia um monitor disponível, verificou-se que 100% dos alunos matriculados e que cursaram a disciplina até o fim do período, foram aprovados, tendo uma taxa de reprovação de 0%. A média geral das notas da turma, por sua vez, foi de 8,0. O que vai em acordo com a pesquisa de Gomes e Canevari (2018) ao afirmarem que a monitoria, por meio da combinação entre teoria e prática, favoreceu para com o processo de ensino-aprendizagem dos discentes, e que através de suas atividades proporcionou um bom índice de aprovação dos mesmos.

Considerações Finais

Este trabalho teve por objetivo comprovar os benefícios que a monitoria tem fornecido para o processo de aprendizagem dos discentes da disciplina de Teoria da Contabilidade do curso de Ciências Contábeis – UFPB/Campus IV. Com base nos dados adquiridos, foi possível

observar que a monitoria tem contribuído para um maior desempenho dos discentes na disciplina, uma vez que com a presença de um monitor não houve nenhuma reprovação na disciplina no semestre 2020.2 se comparado ao semestre anterior (2020.1).

Enfim, tendo em vista os resultados apresentados, é possível concluir que a monitoria é uma excelente ferramenta de ensino-aprendizagem, uma vez que promove um maior desempenho dos discentes na disciplina.

Referências

BRASIL. **Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.** DOU - Imprensa Nacional [Internet]. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 18 out. 2021.

FERREIRA, R. S. et al. Desafios na transição para o ensino a distância na monitoria acadêmica: um relato de experiência. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.7, n.9, p. 94342-94350 set. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/36719>. Acesso em: 18 out. 2021.

GOMES, N. R.; CANEVARI, G. C. RELATO DE EXPERIÊNCIA - MONITORIA DA DISCIPLINA BIOLOGIA CELULAR. *Revista Científica Univiçosa - Volume 10 - n. 1 - Viçosa-MG - JAN/DEZ 2018.* Disponível em: <https://academico.univicoso.com.br/revista/index.php/RevistaSimpac/article/view/1248/1328>. Acesso em: 30 out. 2021.

SOUZA, G. M. et al. **CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA ACADÊMICA DE ANATOMIA HUMANA AOS ESTUDANTES, PROFESSORES E MONITORES.** *Arquivos do Mudi*, v. 24, n. 1, p. 81-94, ano 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/50485>. Acesso em: 18 out. 2021.

SILVA, F. V. et al. **The importance of remote monitoring in the academic education of nursing students.** *Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e43610313463, 2021.* DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13463. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13463>. Acesso em: 19 out. 2021.

CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DA MONITORIA REMOTA DE ESTATÍSTICA

Alessandro Pereira Marcelino da Silva (discente); Ihellen Hertilla Sinesio (discente); Cândido da Silva (discente); Mateus Gomes de Freitas (discente); Marilza Pereira Valentini (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

No contexto da academia, existem oportunidades para que o discente possa vir a aprimorar os conhecimentos adquiridos. Segundo SCHNEIDER (2006), a monitoria pretende “a) contribuir para o desenvolvimento da competência pedagógica; b) auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento; c) possibilitar ao acadêmico-monitor certa experiência com a orientação do processo de ensino-aprendizagem”. Já LINS (et al. 2009, p. 1) afirma que a monitoria é “[...]uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação”. Nessa perspectiva, a monitoria visa auxiliar os alunos que a buscam, aprimorando a compreensão do conteúdo ministrado pelos docentes. E, também, propicia a prática da docência ainda no contexto da academia aos monitores.

Dessa forma, o projeto de monitoria “Probabilidade e Inferência Estatística” desempenha suas atividades desde o mês de agosto de 2021, com previsão para encerramento no mês de dezembro do mesmo ano, contemplando os discentes matriculados no semestre 2021.1 nas disciplinas de Estatística, do curso de Licenciatura em Matemática, e de Probabilidade e Estatística, do curso de Licenciatura em Ciências da Computação, cursos esses do Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAЕ).

O presente trabalho traz um relato das experiências da monitoria remota proporcionada pelo contexto de ensino remoto adotado por causa das limitações de circulação e aglomeração impostas pela pandemia de Covid-19, trazendo uma exposição acerca das experiências no decorrer das atividades, suas contribuições para a formação de um profissional da docência e os desafios encontrados no decorrer da execução do projeto de monitoria.

Metodologia

As atividades promovidas pelo projeto “Probabilidade e Inferência Estatística” foram realizadas por meio de plataformas digitais. Tais atividades se deram através de reuniões semanais, de forma remota, por meio da plataforma Google Meet, e plantões via mensageiro

WhatsApp, nos quais os alunos comparecem nas reuniões por meio do link disponibilizado, ou entram em contato com os números disponibilizados para o atendimento via WhatsApp, a fim de solucionar questões e sanar as dúvidas referentes aos conteúdos trabalhados nas aulas remotas, como também para os *quizzes* que são disponibilizados semanalmente, sendo uma forma para aprimorarem os seus conhecimentos.

Resultados e Discussões

De acordo com o que é estabelecido pela Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a monitoria em domínio universitário permite que os discentes da educação superior possam realizar atividades de ensino e pesquisa dentro dessas instituições exercendo a função de monitoria, desde que estejam de acordo como o projeto político pedagógico dos cursos (BRASIL, 1996, Art. 84). Considerando as necessidades e dificuldades que muitos enfrentaram, e ainda enfrentam, nesse período de pandemia o projeto de monitoria na forma remota é um suporte para os alunos interessados em sanar as dúvidas e aprofundarem seus conhecimentos. É possível notarmos que nesse período houve uma diminuição na busca do atendimento dos monitores para o esclarecimento de dúvidas. A flexibilidade de horários e praticidade, é uma forma para que os alunos tenham mais opções de horário, para garantir aos alunos uma atenção extra necessária durante o estudo da disciplina e para a absorção dos conteúdos trabalhados, buscando uma melhor maneira de lidar com as adversidades do meio virtual. Somado a isso, uma contribuição ímpar proporcionada pela condição de ensino remoto é o uso mais amplo de *softwares* nas atividades da monitoria. Microsoft Excel e LibreOffice Calc são exemplos de programas que ajudam de maneira irrefutável no tratamento e interpretação de dados inerentes ao estudo de Probabilidade e Estatística.

Considerações Finais

A realidade imposta pela pandemia provocou mudanças importantes na sociedade como um todo, e o *modus operandi* da monitoria foi, sem dúvida, afetado em seu cerne. Contudo, a resiliência dos agentes envolvidos na monitoria provou ser maior que as adversidades encontradas no caminho. Dessa forma, a monitoria continua sendo um importante auxílio no processo de ensino e aprendizagem e na introdução à docência.

Referências

Brasil. Lei nº 5540 de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média e dá outras providências. Disponível

em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm>. Acesso em 26 out. 2021.

LINS, L; FERREIRA, L; FERRAZ, L; CARVALHO, S. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor**. 2009. Disponível em:

<<http://www.eventosufrpe.com.br/jepeX2009/cd/resumos/R0147-1.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2021.

SCHNEIDER, M. S. P. D. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista espaço acadêmico**, n. 65, out. 2006. Disponível em:

<<https://web.archive.org/web/20150607194008/http://www.espacoacademico.com.br/065/65schneider.htm>> Acesso em: 20 out 2021.

CURTA-METRAGEM: UM ESTUDO SOBRE REPRESENTAÇÕES DOS ALUNOS

Ana Carolina Clementino dos Santos (discente); Edicleide Xavier da Silva (discente);
Ruth Marcela Bown Cuello (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

O trabalho docente tem seus desafios, principalmente neste período de pandemia. Esse momento de ressignificação fez parte da vida de muitos profissionais, sobretudo do professor em sua prática educacional. Pois o trabalho docente, segundo Guimarães *et al* (2007, p.93) “consiste em uma mobilização, pelo professor, de seu ser integral, em diferentes situações de planejamento, de aula, de avaliação, com o objetivo de criar um meio que possibilite aos alunos a aprendizagem”.

Para o ensino de língua estrangeira, a mobilização do professor, uniformemente, visa atingir todas, as quatro habilidades comunicativas; falar, escrever, ouvir e ler, isso a depender da disciplina específica ou atividade proposta.

Nessa missão, os gêneros orais e escritos têm sido ferramentas para o desenvolvimento e engajamento da capacidade comunicativa. Dolz e Schneuwly (2004, p. 44) defende que os gêneros “constituem o instrumento de mediação de toda estratégia de ensino e o material de trabalho, necessário e inesgotável, para o ensino da textualidade.”.

Assim, para esta pesquisa procuramos trabalhar o uso da linguagem audiovisual adotando o gênero discursivo curta-metragem como instrumento para a prática docente.

Alcântara (2014) nomeia o curta metragem como gênero discursivo porque compreende ser

[...] uma categoria cinematográfica que emprega uma estética própria em seus filmes, cujas características discursivas guardam especificidades, como conteúdo temático inclinado para a crítica social, esfera própria de circulação, estrutura composicional diferenciada, entre outras, que nos autorizam a classificá-lo como um gênero discursivo dentro da concepção de gênero de Bakhtin. (ALCÂNTARA, 2014, pag.27)

Portanto, por acreditarmos na eficiência do gênero curta-metragem para o ensino-aprendizado de maneira estratégica é que, o presente estudo tem por objetivo geral analisar as representações dos alunos mediante sua posição *crítica social* sobre a temática abordada no curta-metragem, bem como, pesquisar, especificamente, o nível de *capacidade da compreensão auditiva*.

Metodologia

O trabalho consiste em uma pesquisa analítica de caráter qualitativo, pois buscamos explorar os dados de maneira a encontrarmos as representações existentes dos alunos após terem assistido a um curta-metragem. Segundo Martins (2004, p.1) “A pesquisa qualitativa é definida como aquela que privilegia a análise de micro processos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados, e caracterizada pela heterodoxia no momento da análise. ”

A atividade utilizada para a análise foi o trabalho com o curta-metragem intitulado “Hola Mamá” no idioma espanhol, o qual está disponível na plataforma digital “Youtube”. O curta-metragem mostra a história de um soldado que liga para a sua mãe do hospital comunicando a sua volta para casa.

A atividade postada na plataforma moodles, na disciplina Língua Espanhola V do curso de Licenciatura em Letras Língua Espanhola, a Distância, consistia de três partes: na primeira fase a intenção foi trabalhar o conhecimento prévio dos alunos, assim, eles tinham que imaginar e deduzir através do título do curto de que trataria; logo, deveriam ver o vídeo, salientamos que o ato de ouvir o vídeo em outro idioma trabalha no aluno a prática e compreensão auditiva; e por último, deviam responder 6 questões que estão pautadas em extrair do aluno o conhecimento do gênero e as construções mentais sobre a temática.

No total foram analisados 13 questionários, os quais ressaltamos que, por mais que tenha sido uma experiência da monitoria, pedimos a permissão da professora para o uso dos questionários que são os dados dessa pesquisa.

Resultados e Discussões

As duas primeiras questões tinham relação ao gênero do recurso utilizado e sobre a descrição da cena. Porém, a partir da terceira questão aparecem as perguntas mais pessoais que nos interessam aqui: “*¿Cuál es tu opinión sobre el vídeo que acabas de ver? ¿Te gustó? ¿Por qué?*”; “*¿Por qué crees que Jorge no dijo la verdad a su madre? ¿Qué hizo para escuchar la opinión de su madre sobre la situación?*” e “*¿Qué harías si estuvieras en el lugar de Jorge? (o en lugar de su madre).*”. Notamos que os alunos deram diferentes opiniões sobre a situação, mas principalmente as respostas se voltam para dois lados: alguns alunos gostaram e apoiaram o personagem do filho, que mentiu para a mãe, para saber a real opinião dela sobre cuidar um descapacitado como ele, por outro lado, outros desaprovaram a atitude e defenderam a mãe que não queria cuidar de um desconhecido. Ao explorar cada representação dos alunos apontamos que do posicionamento pessoal emergiu uma crítica social sobre o

tema, percebemos que puderam surgir opiniões diversas, mediante a percepção de mundo que o aluno tem e essa história fez refletir sobre situações da vida real.

Por último, a sexta pergunta diz o seguinte: “*Cuál parte del cortometraje te llamó más la atención?*”, sobre esta questão constatamos ser geral o sentimento de surpresa frente à real situação do personagem principal (o filho).

Considerações Finais

Desta forma, constatamos que houve por parte dos alunos o potencial de produzir o pensamento crítico sobre o assunto que abordava o curta-metragem, desse modo, compreendemos esse aluno como sujeito ativo mediante a construção de sentidos. Além de, averiguarmos que existe maior engajamento frente a outras atividades ocorridas durante o semestre, acreditamos que esse aspecto repercutiu pelo caráter que traz o gênero discursivo curta-metragem de trabalhar imagem e áudio, além de temas interessantes para polemizar na aula.

Solicitar ao aluno se posicionar com relação a algum assunto e defender com bons argumentos seu ponto de vista é uma prática que ajuda a criar um cidadão crítico, ético e com habilidades para exercer a sua cidadania.

Referências

ALCANTARA, J. C. D. **Curta-metragem: gênero discursivo propiciador de práticas multiletradas.** Disponível em: https://ri.ufmt.br/bitstream/1/329/1/DISS_2014_Jean%20Carlos%20Dourado%20de%20Alcantara.pdf Acesso em: 23/10/2021

GUIMARÃES, A. M. de M.; MACHADO, A. R. e COUTINHO, A. **O interacionismo Sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007. Coleção Ideias Sobre Linguagem.

MARTINS, H. H. T. de S. **Metodologia qualitativa de pesquisa.** Disponível em: <<file:///C:/Users/55839/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/download.pdf>> Acesso em: 23/10/2021

SCHNEUWLY, B. DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas, SP. Mercado de Letras, 2004. (Coleção As Faces da Linguística Aplicadas).

DESENVOLVENDO O ENSINO DE CÁLCULO II

Lucas Germano do Nascimento (discente); Juliana Aragão de Araújo (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria CCAE, Campus IV

Introdução

O Departamento de Ciências Exatas (DCE), localizado no Centro de Ciências Aplicadas e Educação (UFPB - Campus IV), oferece várias disciplinas de área de Matemática aos cursos de Licenciatura em Ciência da Computação (LCC) e Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI). São elas: Cálculo I e II, Cálculo Diferencial e Integral, Cálculo Vetorial e Geometria Analítica, Álgebra Linear, Matemática Elementar e Probabilidade e Estatística. Em geral, tais disciplinas apresentam alto índice de reprovação. Tais índices afetam bastante os cursos de LCC e BSI, uma vez que geram demandas por turmas extras e fazem com que vários alunos desbloqueados tenham problemas de choques de disciplinas em semestres seguintes. Este projeto, em particular, foi destinado à disciplina de Cálculo II, oferecida no segundo período do curso de LCC.

A desmotivação gerada por seguidas reprovações faz com que vários alunos simplesmente abandonem o curso, o que reflete no baixo número de concluintes a cada semestre. Embora entrem 50 novos alunos em cada entrada dos dois cursos, dificilmente há mais de 10 concluintes por semestre em cada um.

Fenômeno complexo apontado por diferentes autores, a evasão escolar é decorrente de diferentes motivações tais como imaturidade do estudante, capital cultural insuficiente, reprovações sucessivas, dentre outras, que sugerem, ainda, as retenções como forma de procrastinar decisões do aluno (BAGGI & LOPES, 2011). São quase 22% de evasão no cenário brasileiro (LOBO, 2012).

O objetivo geral deste projeto é reduzir o número de reprovações e trancamentos de matrículas na disciplina Cálculo II. Para tanto, o monitor deu suporte aos alunos da disciplina, de modo a tornar mais eficaz o trabalho do professor.

Metodologia

Este projeto tem como objetivos gerais melhorar o desempenho acadêmico dos alunos matriculados na disciplina Cálculo II, além de investigar os motivos do alto índice de retenção da disciplina a partir da parceria docentes/monitores. O trabalho de monitoria é focado no atendimento aos alunos e no apoio ao professor nas atividades didáticas da disciplina.

Dessa forma, o monitor tem como atribuições específicas:

- Auxiliar o docente nas atividades didáticas como produção de listas de exercícios;
- Auxiliar os alunos esclarecendo dúvidas de conteúdo e de listas de exercícios;
- Auxiliar na comunicação professor-aluno;
- Atuar como um facilitador objetivando melhorar o desempenho acadêmico geral dos alunos matriculados.

Devido a situação de pandemia, o ensino remoto, as atividades foram realizadas em ambiente virtual.

Resultados e Discussões

Ao final deste trabalho, era esperado que os alunos que frequentaram a monitoria tivessem melhor aproveitamento nas disciplinas da área de matemática. Entretanto, não é possível prever o tempo necessário para que o desenvolvimento do projeto tenha alguma influência na melhora dos índices de reprovação em tais disciplina, tendo em vista que, além de todas as dificuldades anteriores a situação de pandemia, foram acrescentados vários outros problemas que afetam a vida dos alunos.

Considerações Finais

O alto índice de reprovação das disciplinas básicas é um grande problema em todas as instituições de ensino superior do país, e gera discussões entre especialistas da área de educação e dá origem a vários trabalhos sobre a problemática. Diferentes motivos são apontados, desde a falta de base dos alunos, até a forma de ingresso na universidade brasileira, passando pelas dificuldades inerentes à disciplina.

A falta de conhecimento de conteúdos matemáticos dos ensinos básico e fundamental é uma das maiores causas dos índices de retenção dos estudantes nas disciplinas de matemática em qualquer curso de graduação na área de tecnologia.

Diante desta dura realidade, projetos de acompanhamento pedagógico como a monitoria são fundamentais uma vez que podem ajudar os alunos a superarem deficiências em termos de conteúdos básicos evitando a repetência e a evasão. Espera-se que um projeto em disciplina com conteúdo básico pode ser ainda mais efetivo, uma vez que poderia auxiliar em todas as disciplinas da área de matemática.

Referências

BAGGI, C. S., & LOPES, D. A. (Julho de 2011). Evasão e avaliação institucional de ensino superior: uma discussão bibliográfica. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, 16(2).

LOBO, M. C. (Set/Dez de 2012). Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. *ABMES Cadernos*.

DE SOUZA, D. V. O Ensino de Cálculo e Aprendizagem Baseada em Problemas: desafios e possibilidades. Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Campus São Paulo. IFSP/S

FLEMMING, D.; GONÇALVES, M. Cálculo A e B. São Paulo: Prentice Hall. 2006.

GODOY, L. Felipe S. D.; FARIA, W. C. O cálculo diferencial e integral e suas aplicações

LEITOLD, L. Cálculo com geometria analítica. Vol. 1 e Vol. 2. 3ª ed. São Paulo: MakronBooks, 1996.

MACÊDO, J. A.; GREGOR, I. Cristina S. Dificuldades nos processos de ensino e de aprendizagem de Cálculo Diferencial e Integral. *Educação Matemática Debate*, v. 4, p.e202008-e202008, 2020.

MUNEM, M., FOULIS, D. Cálculo. Vol. 1 e Vol. 2. Rio de Janeiro: LTC, 1992.

SIMONNS, G. F. Cálculo com geometria analítica. Vol I e Vol 2. São Paulo: Mc Graw-Hill, 2007.

SWOKOWSKY, E. W. Cálculo com geometria analítica. Vol 1 e Vol 2. São Paulo: Harbra, 2002.

DESIGN E ESTATÍSTICA

Ana Claudia Pessoa da Costa (discente); Joseilme Fernandes Gouveia (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

A monitoria acadêmica é um programa oferecido pelas instituições de ensino superior e especificamente pela Universidade Federal da Paraíba, onde seu objetivo é oferecer ao aluno a oportunidade de vivenciar uma experiência de trabalho na docência contribuindo com seus conhecimentos e habilidades para auxiliar no aprendizado dos demais discentes que possuem alguma dificuldade com o assunto. Algumas das principais funções do aluno monitor é: dá suporte aos alunos monitorados; disponibilidade para consultas; dar aulas de revisão de conteúdo; auxílio na elaboração de material didático.

A disciplina de Estatística aplicada ao design, do Curso de Design da UFPB (Universidade Federal da Paraíba) por ser uma disciplina da área de exatas e o curso possuir uma base mais fundamentada em humanas, geralmente acarretado por esses motivos, os alunos do curso possuem dificuldades no aprendizado da disciplina, fazendo-se necessário o auxílio do aluno monitor para reforço de conteúdo. Dados da pesquisa feita pelo Sistema de Avaliação do Ensino Básico (SAEB) sobre o desempenho dos alunos de escolas públicas, apontam que cerca de 95% saem da escola sem o conhecimento esperado, o que acaba espelhando posteriormente em um curso de graduação.

Em meio ao cenário pandêmico as instituições de ensino presenciais tiveram de se adaptar ao ensino remoto, e assim tornou-se de suma importância as tecnologias existentes que proporcionaram a continuidade dessa nova configuração de ensino para os docentes e discentes habituados ao presencial. Com isso novas necessidades surgiram e nesse formato o que mais se comunicará é a interface em que o aluno irá interagir.

Metodologia

No Design, para qualquer tipo de serviço elaborado, a utilização das cores é selecionada de forma intencional, sendo uma das principais ferramentas da área. A combinação de formas e cores são necessárias para uma boa harmonização dos elementos, pois elas despertam diferentes emoções e impactos que acabam por influenciar no comportamento Humano.

No projeto de monitoria foram elaborados materiais didáticos, ou seja, a diagramação do conteúdo em forma de slides que seriam utilizados em aula, a partir de orientações fornecidas

pelo professor da disciplina com a finalidade de melhorar as apresentações e com isso buscar mais a atenção do aluno para aquela matéria por meio de estratégias utilizadas na área do Design, como o uso das cores, pelo qual é um meio transmissor de sensações, buscando chamar a atenção do aluno monitorado e ao mesmo tempo dando conforto para a leitura do material exibido em aula.

Também foram ofertadas reuniões virtuais por meio da plataforma do Google Meet, em que de acordo com os alunos monitorados, foi decidido por horários de encontros que atendessem a todos, para que pudessem tirar suas dúvidas sobre o conteúdo passado em aula e auxílio na resolução das atividades. Foi oferecido disponibilidade para consultas ao longo do dia por meio do aplicativo de mensagem Whatsapp.

Resultado e Discussões

Apesar das dificuldades encontradas na modalidade online, no uso de ferramentas e na assistência, foi possível contribuir de forma clara e eficaz os conhecimentos, resultando em um bom progresso dos alunos assistidos dentro da disciplina de estatística.

Considerações Finais

Em conclusão, é válido salientar as contribuições que as estratégias do Design aplicadas aos materiais didáticos propuseram um retorno mais persuasivo para os envolvidos, coadjuvando no aprendizado e atenção dos alunos monitorados, adquirindo resultados gratificantes e positivos. Também é significativo evidenciar a importância da monitoria na disciplina por proporcionar um relacionamento mais acolhedor entre aluno monitor e aluno monitorado diante as dificuldades enfrentadas pelos mesmos. Diante este cenário, Natário (2001, p. 30) ressalta:

O monitor, conhecendo a situação de ser aluno nessa mesma disciplina, consegue captar não só as possíveis dificuldades do conteúdo ou da disciplina como um todo, mas também apresentar mais sensibilidade aos problemas e sentimentos que o aluno pode enfrentar em situações variadas como vésperas de avaliações, acúmulo de leituras e trabalhos, início e término de semestre etc.

Referências

95% dos alunos saem do ensino médio sem conhecimento adequado em matemática. **Exame**, 24/02/2021. Disponível em: <https://exame.com/brasil/95-dos-alunos-saem-do-ensino-medio-sem-conhecimento-adequado-em-matematica/> Acesso em: 20/10/2021.

HELLER, Eva. A Psicologia das Cores: Como as cores afetam a emoção e a razão. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2012.

NATARIO, E. G. Programa de monitores para atuação no ensino superior: proposta de intervenção. 2001. 142 f. Tese (Doutorado) – Curso de Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, 2001.

ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO: AÇÕES DE MONITORIA E AS SUAS REAIS CONTRIBUIÇÕES NO DESEMPENHO DOS DISCENTES

Rafael dos Santos Nunes (discente); Tabira de Souza Andrade (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

A disciplina de Economia e Desenvolvimento (E&D), como componente curricular básico profissional para o segundo período do curso de Administração do *Campus IV/UFPB*, trata-se de uma disciplina que incentiva os discentes a exercerem crítica e analiticamente a compreensão do universo econômico, suas contribuições e implicações para com campo da Administração. Nesse sentido, o Projeto de Monitoria “Proporcionando espaços de construção e disseminação de conhecimentos no processo remoto de ensino-aprendizagem do curso de Administração”, é uma ação de iniciação à docência realizada através do Edital nº 021/2021 PRG/UFPB – Programa de Monitoria 2021.1 e buscou fornecer um auxílio aos discentes para que o processo de ensino-aprendizagem no componente curricular supracitado fosse realizado com êxito, sobretudo no cenário de atividades acadêmicas remotas causado pela pandemia do Covid-19.

Metodologia

A pandemia do Covid-19, de certa forma, fez com que organizações e pessoas se adaptassem a um cenário atípico, e essa adaptação se deu, sobretudo, com o intuito de não deixar que ocorresse uma queda no nível de qualidade dos seus serviços, no caso da UFPB, a oferta de serviços concernentes à educação. Diante disso, as atividades acadêmicas remotas foram possibilitadas por meio da utilização de aparatos tecnológicos tais como *hardwares*, *softwares*, *internet* entre outros. Na pretensão de se haver uma melhor e mais fluida comunicação entre docente-monitor-discentes, foi criado um grupo no aplicativo de mensagens *Whatsapp*, sendo membros deste grupo os discentes e o monitor. Vale a ressalva, de que a comunicação entre docente-monitor se deu, também, diretamente pelo *Whatsapp*.

As sessões síncronas de monitoria, que foram as reuniões ao vivo, entre o monitor e os discentes, foram feitas via plataforma *Google Meet*, no horário das 19:30h às 21:30h, geralmente às segundas-feiras, podendo haver flexibilidade quanto ao dia e horário. Com isso, para uma melhor fixação dos conteúdos estudados pelos discentes na estrutura curricular da disciplina, foram utilizados recursos audiovisuais, como vídeos hospedados e disponíveis no *Youtube* sendo reportagens, documentários e vídeos-aulas, *slides* e afins, tudo isso, é claro,

repleto de conteúdos pertinentes às discussões acerca dos assuntos estudados pelos discentes na disciplina, sobretudo nas revisões prévias às avaliações. Ofertou-se também junto aos discentes, uma oficina intitulada “My Cmaps” que buscou ensinar os discentes a construir mapas conceituais a partir da utilização de um *software* gratuito para computador, como também a utilização de aplicativos disponíveis para *smartphones* ou, se preferissem, fazê-los à mão. Por fim, o monitor elaborou um breve questionário através do *Google Forms* e seu principal objetivo era identificar a percepção dos alunos quanto às ações de monitoria e às avaliações que estes fazem acerca do desempenho do monitor na condução da monitoria.

Resultados e Discussões

A realização do projeto proporcionou uma articulação do conteúdo estudado na disciplina com o projeto pedagógico do curso e neste limiar, o monitor exerceu papel fundamental por aplicar metodologias inovadoras que intentaram, sobretudo, manter o interesse e a participação dos estudantes, afirmação essa fundamentada nos resultados obtidos com o questionário aplicado junto aos discentes. Dos 38 discentes matriculados na disciplina, apenas 30 se fazem presentes no grupo da monitoria no *Whatsapp*, desses, apenas 17 responderam o questionário, e por representarem um quantitativo maior que a metade dos participantes do grupo, considerou-se, então, esses 17 respondentes como sendo a amostra. Vale a ressalva de que o questionário foi amplamente divulgado e compartilhado com os discentes, tanto pelo monitor, quanto pela docente e mesmo assim, alguns alunos insistiram em não responder. Ainda assim, as avaliações dos respondentes quanto ao que concerne à monitoria foram, no geral, satisfatórias.

Tais avaliações baseiam-se nos resultados obtidos a partir da análise das respostas dos discentes ao questionário. O instrumento contou com 11 questões, sendo 10 (dez) questões de múltipla escolha e 1 (uma) questão aberta. Diante disso, constatou-se que 76,5% dos respondentes são do sexo feminino e 23,5% são do sexo masculino, que se encontravam na faixa-etária entre 16 a 21 anos (70,6% dos respondentes), entre 22 a 27 anos (17,6% dos respondentes), entre 28 a 33 anos (5,9% dos respondentes) e entre 40 anos acima (5,9% dos respondentes). Para 94,1% dos respondentes, a monitoria online contribuiu para o seu desenvolvimento na disciplina e para 82,4%, a monitoria contribuiu para uma melhor compreensão dos conteúdos da disciplina. Todos os respondentes, ou seja, 100% consideraram que a monitoria online conseguiu complementar o trabalho desenvolvido pela docente em sala de aula virtual, ao possibilitar uma melhor orientação quanto aos conteúdos abordados na disciplina e, neste sentido, 94,1% dos respondentes consideraram que a monitoria

auxiliou na comunicação externa entre professor e aluno. Também houve um fomento, em 94,1%, quanto ao interesse pela busca por conteúdos mais abrangentes abordados na disciplina. Para 64,7% dos respondentes, a monitoria online contribuiu para a sua não desistência e/ou trancamento da disciplina, sendo essa, uma das constatações mais importantes feita pelo instrumento de pesquisa, pois demonstra o papel fundamental da monitoria quanto ao incentivo à manutenção do vínculo discente-instituição/disciplina, sobretudo na vigência do semestre remoto, 2021.1, diminuindo, assim, a evasão. Ademais, solicitou-se que numa escala de 0 a 5, os respondentes indicassem sua satisfação com a monitoria online e 64,7% consideraram escala 5. E quanto à avaliação de desempenho do monitor na condução da monitoria, tendo em vista a utilização de metodologias, conteúdos, atividades, relacionamento interpessoal e etc., 82,4% consideraram escala 5. Por fim, foi solicitado que os respondentes indicassem elogios, sugestões e melhorias, e como sugestões, obteve-se sugestões e melhorias (“Acho que antes das avaliações o monitor deveria fazer uma revisão geral dos assuntos”, “Sugiro o incentivo de conteúdos no grupo de monitoria, de resto perfeito”) que não foram consideradas, por terem sido sim praticadas pelo monitor e verificou-se, internamente, que os discentes que fizeram tais comentários não participavam assiduamente das sessões de monitoria, por outro lado, obteve-se também comentários muito positivos (“Uma experiência nova e muito rica, uma interação muito boa entre o monitor e os alunos, só tenho a parabenizar pelo empenho e dedicação com os alunos. Parabéns!”, “Grato pelo apoio”, “Nada a melhorar, Rafael é super atencioso”, “Acho muito boa, não tenho algo a acrescentar”, “Está ótimo, tudo bem esclarecido”, “Para mim está ótimo” e “Um ótimo monitor, só coloquei 4 na questão de satisfação, porque sempre temos algo a melhorar”).

Considerações Finais

Diante do exposto, é nítida a importância que as ações de monitoria exercem na vida acadêmica dos discentes ao que concerne às suas contribuições no processo de ensino-aprendizagem dos mesmos. Além disso, a monitoria é uma experiência singular e que pode despertar no monitor o interesse pela docência, assim como nesse caso. Ver e exercer na prática o trabalho desenvolvido pelos docentes, é instigante para aqueles que têm sede em transmitir conhecimento ao seu público com base no empirismo, com base na ciência.

Referências

CUNHA JÚNIOR, F. R. *Atividades de monitoria: reorganizando a sala de aula colaborativamente*. Cachoeira de Minas: Edição do Autor, 2015.

Edital PRG/UFPB N. 26/2021. *UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA* - Pró-reitoria de Graduação - Programa de Monitoria. Acessado em 01 de out. de 2021.

_____. *Projeto Pedagógico do Curso de Administração*. Mamanguape, 2016.

EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS: VIVÊNCIAS DE UM PROJETO DE MONITORIA REMOTA

Agnes Camila Viana da Silva (discente); Alan Braga Barroso (discente); Evelyn Fernandes Azevedo Faheina (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

As tecnologias estão cada vez mais presentes na educação, ampliando as possibilidades de aprender de forma colaborativa e prazerosa. No entanto, um dos grandes desafios consiste em estimular as instituições a promoverem o deslocamento do ensino tradicional, no qual o professor é o centro, para uma aprendizagem mais participativa e integradora (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2013).

Em vista disso, o projeto de monitoria, vinculado ao componente curricular *Educação e Novas Tecnologias* do Curso de Pedagogia da UFPB – Campus IV, que foi coordenado pela Prof^a. Dr^a. Evelyn Fernandes Azevedo Faheina, no semestre 2020.2, assumiu como meta o estudo de aplicações tecnológicas voltadas à ambientes educacionais com o objetivo de estimular o uso da *internet* como veículo de estudo, de pesquisa e de comunicação. Além disso, mediante a problematização de um referencial teórico, comprometeu-se com o desenvolvimento da capacidade de avaliação crítica dos recursos tecnológicos, haja vista contribuir com o enriquecimento da prática pedagógica universitária.

Nesse sentido, este projeto de monitoria, previsto pelas Resoluções nº 02/96 e nº 27/2021 do CONSEPE/UFPB, colaborou no sentido de proporcionar o contato direto dos monitores com a profissão docente, principalmente nas etapas que envolveram o planejamento e a execução das atividades acadêmicas.

Vale salientar que, em virtude da pandemia provocada pela covid-19, o ensino ocorreu de forma remota, o que constituiu um grande desafio aos monitores e a professora da disciplina *Educação e Novas Tecnologias*. No presente trabalho, será apresentada uma síntese das vivências dos monitores (bolsista e voluntário), experienciadas nesse período, no Projeto em questão.

Metodologia

A metodologia do projeto de monitoria foi desenvolvida tendo em vista o acompanhamento do desempenho dos(as) estudantes em atividades coletivas e individuais, tomando como referência os seguintes critérios: avanços alcançados no processo de ensino e aprendizagem,

capacidade de problematização, participação nos fóruns, frequência das aulas síncronas, pontualidade na entrega dos trabalhos e desenvolvimento de ferramentas didáticas que pudessem auxiliá-los na compreensão dos conteúdos estudados na disciplina.

Quanto aos recursos tecnológicos, foram utilizados a plataforma SIGAA para compartilhar arquivos, textos, vídeos e tarefas; realizar avaliações (individuais ou em grupo) e estimular a participação dos(as) estudantes nos fóruns de discussão.

Para a realização das aulas síncronas foram utilizadas a ferramenta *Google Meet* e, como recurso para dirimir dúvidas dos alunos ou sistematizar conteúdos e tarefas discutidas nas aulas síncronas, utilizou-se o *WhatsApp*.

Também foram realizadas reuniões quinzenais envolvendo a professora, coordenadora do projeto, e os monitores (bolsista e voluntário) com o objetivo de estudar e discutir os textos da disciplina, bem como planejar as atividades e elaborar tutoriais que pudessem auxiliar os estudantes nos momentos assíncronos.

Resultados e Discussões

Em face dos objetivos e das atividades desenvolvidas pela professora e monitores no componente curricular *Educação e Novas Tecnologias*, no semestre 2020.2, acreditamos que foram produtivos os resultados alcançados.

De modo geral, as atividades realizadas durante o ensino remoto atenderam às metas delimitadas nas etapas de planejamento, de orientação e de supervisão da disciplina. Assim, destacam-se como ganhos:

- I) elaboração de materiais didáticos;
- II) atendimento virtual aos alunos matriculados na disciplina visando a solução de problemas e apoio didático no horário das aulas síncronas, bem como em horário alternativo para esclarecimentos de dúvidas;
- III) mediação de discussões através de chats e fóruns virtuais com o objetivo de estimular o debate propositivo sobre os temas escolhidos;
- IV) orientação para o desenvolvimento de vídeos, canais do *Youtube*, *Sites* e outras ferramentas didáticas que pudessem potencializar a aprendizagem dos conteúdos estudados.

Assim, entendemos que os resultados do projeto foram positivos na medida em que foi possível aos monitores:

- I) demonstrar conhecimentos e habilidades quanto ao uso de tecnologias digitais de comunicação e informação, no cenário do ensino remoto;

- II) colaborar com a professora orientadora no planejamento das atividades, com proatividade e assiduidade;
- III) apoiar os discentes matriculados na disciplina, oferecendo-lhes suporte didático e tecnológico para o desempenho das atividades síncronas e assíncronas;
- IV) registrar, em plano individual e em relatório final, as ações e os resultados alcançados com a monitoria, bem como em resumo expandido sendo este submetido ao XXIII Encontro de Iniciação à Docência - ENID.

Considerações Finais

O Programa de Monitoria da UFPB é extremamente relevante, pois oferece formação acadêmica complementar aos estudantes da instituição, proporcionando-lhes o envolvimento com as atividades relativas ao planejamento, à orientação e à supervisão do componente curricular envolvido. Tais ações contribuíram para agregar mais experiência aos monitores que puderam experienciar a carreira docente em cooperação acadêmica com os professores do curso.

Vale ressaltar, que o desenvolvimento do projeto em meio a pandemia da covid-19 foi bastante desafiador, principalmente no que diz respeito à disponibilização de suporte virtual aos estudantes matriculados na disciplina e que estavam em contato com alguns recursos tecnológicos pela primeira vez. Das experiências registradas pelos monitores, participantes do projeto, destacam-se: a troca de conhecimentos com a professora orientadora e demais estudantes da disciplina, e a oportunidade de aprofundar conhecimentos da área de Educação e Tecnologias.

Referências

MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21 ed. Campinas: Papirus, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Resolução nº 02/96. João Pessoa, 1996. Disponível em: <<http://www.prg.ufpb.br/prg/codesc/processos-seletivos/noticias/resolucao-no-02-de-1996-do-consepe.pdf/view>>. Acesso em: 13 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Resolução nº 27/2021. João Pessoa, 2021. Disponível em: <<http://www.prg.ufpb.br/prg/codesc/processos-seletivos/noticias/resolucao-no-02-de-1996-do-consepe.pdf/view>>. Acesso em: 13 out. 2021.

ENSINANDO E APRENDENDO ANTROPOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Rafaella Sualdini (discente); Alessa Cristina Pereira de Souza (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

A monitoria da disciplina "Lazer e Sociabilidade Urbana" (2020.2), ainda que considerada como uma atividade complementar, é de grande importância na formação dos(as) discentes. Porém, em vista do contexto atual de ensino remoto via Internet, percebeu-se que a metodologias das monitorias anteriores não seriam as mais aplicáveis. Por esse motivo, a monitora e a coordenadora precisaram elaborar estratégias e adequar a monitoria às possibilidades e ferramentas disponíveis, pensando em toda a construção da monitoria e como os usos da tecnologia poderiam ser inseridos no momento de aprendizado e transmissão de conhecimento.

Metodologia

Foram realizadas algumas reuniões entre a coordenadora e a monitora com o propósito de discutir quais seriam as abordagens para incentivar as alunas a participarem das aulas síncronas, das atividades assíncronas e das atividades de monitoria. A primeira estratégia foi utilizar o aplicativo Whatsapp como uma ferramenta de aproximação, para isso fez-se necessário criar um grupo que facilitou a propagação de informes relacionados à disciplina; o e-mail também foi utilizado como ferramenta de comunicação. O principal objetivo dessas ferramentas eram de sanar dúvidas dos textos e atividades propostos. A segunda estratégia foi elaborar atividades para além dos textos, foram realizadas exposições e discussões de filmes relacionados aos temas trabalhados na disciplina, a construção de mapas conceituais individuais e coletivos, a preparação/orientação para a escrita de um relato etnográfico, entre outras atividades. Em conjunto com essas ações, toda semana era disponibilizado um horário para atendimento online, nesses momentos a monitoria serviu como apoio para as discentes. A última estratégia foi oferecer ajuda para aquelas alunas que tinham dificuldade com algum assunto específico, mas não houve adesão por parte das discentes, como tática a monitora chamava as alunas para conversar pelo whatsapp, de forma individualizada, e oferecia ajuda.

Ações desenvolvidas na monitoria

O primeiro mês de monitoria foi reservado à organização e discussão dos materiais que seriam disponibilizados para as alunas. Foi criado o grupo referente à disciplina no aplicativo Whatsapp para facilitar a comunicação entre a monitora, a docente e as discentes. No dia 05 de abril, em aula síncrona, houve a apresentação oficial da Rafaella Sualdini como monitora da disciplina; nesse encontro foram definidos os melhores dias e horários para os plantões de dúvidas referentes aos textos e atividades; no dia 9 de abril foi o primeiro dia de plantão de dúvidas, via Google Meet, a partir de então a monitora passou a auxiliar as alunas em eventuais dúvidas dos textos, das atividades e na organização das apresentações/seminários. Em abril, a monitora realizou a exibição do documentário: "Estou me Guardando Para Quando o Carnaval Chegar" e fez uma discussão relacionando-o às temáticas dos textos estudados nas aulas anteriores, em seguida, foram propostas algumas questões como atividade avaliativa. Em maio, a monitora ofereceu uma oficina colaborativa sobre a construção de mapas conceituais às discentes, na atividade foi discutido a diferença entre mapa mental e mapa conceitual, além da troca de experiência referente aos programas acessíveis para realizar a montagem desses mapas. Na sequência, as alunas elaboraram mapas conceituais individuais e posteriormente, elaboramos um mapa coletivo sobre o texto que estava sendo discutido nas aulas síncronas. Em junho, a monitora organizou uma atividade sobre relato etnográfico, nesse momento cada aluna explanou o tema com o qual estava trabalhando para a atividade proposta pela docente e apresentamos alguns modelos de relatos etnográficos a partir do acervo da revista *Áltera* – publicação do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFPB. O relato etnográfico foi a terceira nota da disciplina e a monitora teve papel fundamental nessa atividade, apresentando modelos, indicando leituras e realizando correções em alguns plantões.

Reflexões sobre a experiência vivenciada

Percebo a passagem pela monitoria como um momento essencial para a formação acadêmica, principalmente para aquelas discentes que querem continuar no campo do aprendizado e posteriormente avançar para o mestrado. Experimentar esse pilar disponível na universidade enquanto aluna de graduação de um curso de bacharelado é algo que possibilitou a reflexão sobre outras possibilidades envolvendo o campo de ensino, como por exemplo a possibilidade de trabalhar na área de educação. A monitoria também possibilitou o aprofundamento em alguns autores importantes para a Antropologia, além de me proporcionar uma reflexão acerca de outras metodologias para estimular a participação das discentes no momento reservado à monitoria. Para conseguir aplicar essas novas metodologias foi necessária uma

pesquisa de como estava sendo desenvolvido o ensino remoto e o uso de metodologias colaborativas. Por fim, a monitoria experenciou uma vivência diferente com alunas de outros períodos, podendo formar uma rede de apoio acadêmica e uma proximidade com algumas pessoas que possivelmente não teria em outro momento.

Considerações Finais

Há pouco mais de um ano, precisamos nos adequar ao ensino remoto, esse momento foi muito marcante dentro da educação na universidade, foi necessário compreender que a realidade de cada pessoa era específica e complexa. A turma de Lazer e Sociabilidade Urbana era formada apenas por mulheres, todas do gênero feminino (discentes, docente e monitora), muitas delas ocupavam dupla ou tripla jornada, para além da universidade, com seus filhos, trabalho, serviço doméstico e ensino remoto; o luto também passou a fazer parte do cotidiano dessas mulheres, devido à pandemia da COVID-19; por fim, muitas tinham dificuldade de acesso à internet ou pouco tempo para realizar as atividades propostas durante as aulas, diante de todas essas complexidades foi necessário sensibilidade e paciência com cada integrante da turma. O trabalho com a monitoria foi de extrema importância para essas mulheres, consideramos que as atividades desenvolvidas pela docente, em conjunto com a monitora proporcionou uma maior absorção dos conteúdos pelas alunas que frequentaram a disciplina até o final.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Confiança e medo na cidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

CAMARGO, Luiz O. Lima. **O que é lazer**. Brasiliense. 1989

Estou me Guardando Para Quando o Carnaval Chegar. Direção: Marcelo Gomes. Produção: João Vieira Jr., Nara Aragão. Roteiro: Marcelo Gomes. Fotografia de Pedro Andrade. Vitrine Filmes: Carnaval Filmes e Rec Produtores Associados Ltda, 2019. Disponível em: Netflix. Acesso em: 31 out. 2021.

MAGNANI, José Guilherme C. **Na metrópole**: textos de antropologia urbana. São Paulo: FAPESP, 1996.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Festa no pedaço**: cultura popular e lazer na cidade. 2.ed. São Paulo: Hucitec Ed. da UNESP, 1998.

MAGNANI, José Guilherme Cantor; SOUZA, Bruna Mantese de. **Jovens na metrópole**: etnografias de circuitos de lazer, encontro e sociabilidade. São Paulo: Terceiro Nome, 2007.

ENSINANDO E APRENDENDO ANTROPOLOGIA URBANA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Nathália Jorge Novais (discente); Rafaella Sualdini (discente); Alessa Cristina Pereira de Souza (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

Considerando que a monitoria da disciplina Antropologia Urbana (2021.1) aconteceu no segundo ano de ensino remoto na Universidade Federal da Paraíba, foi necessário elaborar estratégias específicas. O principal objetivo da monitoria no curso de Antropologia é proporcionar apoio aos alunos com dificuldades de realizar as leituras e atividades propostas, nesse processo é possível que as monitoras aprendam, de forma mais aprofundada, e ensinem os conhecimentos do curso. Nas monitorias anteriores os encontros eram realizados presencialmente e a utilização dos recursos online eram apenas um apoio. No momento em que transacionamos para o período remoto, aplicamos estratégias parecidas, com atendimentos em dias e horários pré-definidos, em salas de aula virtuais (online), porém percebemos que essa metodologia não gerou um retorno positivo, pois neste momento, as pessoas exercem múltiplas funções que se sobrepõem, em um mesmo tempo/espaço. Percebendo que a realidade de cada aluno(a) contém especificidades que muitas vezes se tornam impedimentos para a permanência na universidade durante o ensino remoto, buscamos reformular essas aproximações, proporcionando um aprendizado mais dinâmico, flexível e participativo.

Metodologia

Durante a monitoria foram realizadas reuniões entre a coordenadora e as monitoras para discutir como seriam as estratégias/abordagens para incentivar os(as) alunos(as) a participarem dos momentos síncronos e assíncronos da disciplina. Criamos um grupo no aplicativo Whatsapp com a docente, as monitoras e os(as) discentes para facilitar a transmissão de informes, bem como fizemos uso de comunicação através de e-mail; essas ferramentas de comunicação também foram utilizadas para tirar dúvidas sobre os textos e as atividades propostas. Para além disso, utilizamos recursos e plataformas virtuais para a criação de atividades, estabelecemos diálogos entre textos e filmes, realizamos atividades através de ferramentas que possibilitam a criação de murais virtuais – Padlet -, fizemos uso de nuvem de palavras, através do *Mentimeter* e criamos um quiz. Através dessas ferramentas

percebemos uma intensa troca de saberes entre os(as) alunos(as), as monitoras e a docente.

Ações desenvolvidas na monitoria

As monitoras atuaram através da participação nas aulas, sugestões de materiais (textos, vídeos, etc.), planejamento, aplicação e correção de atividades, verificação de plágios, encontros para debates, exposição de filmes, etc. O whatsapp e o e-mail foram disponibilizados para diálogos coletivos e individuais com os(as) alunos(as). Além disso, a exibição do filme “Edifício Master” em diálogo com as propostas de Gilberto Velho sobre a Antropologia Urbana proporcionaram uma maior aproximação das monitoras com os(as) discentes e resultou na atividade colaborativa disposta no *Padlet1* (<https://padlet.com/natijnovaisnj/mi8i2g0m7aeoenty>). Nas discussões sobre os estudos urbanos em São Paulo, a partir da obra de Magnani, lemos textos, assistimos vídeos e propomos que os(as) alunos(as) discorressem sobre o panorama teórico-metodológico e empírico proposto pelo autor, no *Padlet2* (<https://padlet.com/natijnovaisnj/55a5rc6hrfqmi0xp>). Em seguida, aplicamos um *formulário* (https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSciW4NA8dl85v14mHobBsbP1MB17hreTNqwnHn_CQ6mbDJj0g/viewform) para avaliar, de maneira interativa, todo o conteúdo trabalhado na disciplina até o momento. E, para finalizar, criamos uma nuvem de palavras no *Mentimeter* (<https://drive.google.com/file/d/1z0jPUSlWsgQB9IDT6gjWlnBopQWFjrdn/view?usp=sharing>), cuja proposta era escrever uma palavra sobre: a) a Antropologia de Velho; b) a Antropologia de Magnani e c) a “Antropologia Urbana Brasileira”. As monitoras assumiram a responsabilidade de passar as atividades no detector de plágio e “avaliá-las”, explicando o motivo das notas atribuídas.

Reflexões sobre a experiência vivenciada

Acreditamos que essa experiência na monitoria tem sido muito importante para incentivar e desenvolver habilidades de planejamento de curso, aula e atividades e do próprio processo avaliativo, pois as monitoras imergiram no processo de trabalho docente, despertando a proatividade, a reflexividade, a interpretação, a rigorosidade e a empatia. A turma foi bastante receptiva com as monitorias nesse período e percebe-se que os(as) alunos(as) que procuraram a monitoria para esclarecer dúvidas, tiveram um melhor desempenho nas atividades. Através dos *Padlets 1* e *2* intensificamos a reflexão teórica-metodológica dos estudos urbanos desenvolvido pelas Ciências Sociais, os(as) alunos(as) se mostraram bem receptivos a essas

atividades, cujo intuito era estimular o pensamento crítico de maneira leve, considerando o período em que vivemos e suas singularidades.

O conteúdo foi apresentado pelas monitoras de maneira dinâmica e divertida, estimulando a troca de conhecimentos. A atividade disposta no *google forms* apresentou um resultado positivo sobre o conteúdo aprendido, os(as) alunos(as) acertaram mais de 50% das questões e puderam discutir, durante a aula síncrona, suas percepções e dúvidas acerca de cada questão. Foi um momento de troca muito enriquecedor. Para finalizar essas primeiras unidades da disciplina, criamos uma nuvem de palavras (*Mentimeter*) que nos mostrou os pontos mais marcantes de cada conteúdo para os(as) alunos(as). Além disso, a professora e as monitoras dialogaram com a turma sobre as atividades e as avaliações, momento muito interessante, pois os(as) alunos(as) aproveitaram para tirar dúvidas e esclarecer alguns pontos ainda obscuros.

Considerações Finais

Ao término dessa monitoria reafirmamos a importância deste programa no estímulo a carreira docente, ensinando sobre a construção de cursos que observem as especificidades dos sujeitos, a integração de novas práticas didáticas, etc. Nessa monitoria atingimos o principal objetivo de dar suporte aos alunos(as) no processo de aprendizagem e aprofundar nosso conhecimento nas temáticas trabalhadas; para isso a sensibilidade, a criatividade e a interação foram fundamentais; compreender as diversas e específicas realidades dos(as) alunos(as) e realizar a "transmissão de conhecimento" por meios não tradicionais foi imprescindível. Concluimos, acreditando que estabelecemos uma relação dialógica entre os(as) alunos(as), as monitoras e a docente, não só no esclarecimento de dúvidas, mas na construção de estratégias didáticas adaptadas ao período remoto através, principalmente, do uso de recursos de metodologias colaborativas como o *Padlet*, o *Google forms* e o *Mentimeter*, além dos encontros síncronos mais pautados na didática tradicional e das demais atividades assíncronas.

Referências

EDIFÍCIO Master. Direção de Eduardo Coutinho. Rio de Janeiro, Brasil. Documentário. Duração: 110 minutos.

MAGNANI, J. G. C. 1996. "Quando o campo é a cidade: fazendo antropologia na metrópole. In: _ (org.). **Na metrópole: textos de antropologia urbana**. São Paulo: EDUSP/FAPESP.

MAGNANI, J. G. C. 1998. Transformações na Cultura Urbana das grandes metrópoles. In: _ **Sociedade Global: Cultura e Religião**. Petrópolis, Editora Vozes.

MAGNANI, J. G. C. “A antropologia urbana e os desafios da metrópole”. **Tempo Social**, 15(1), 2003.

O'DONNELL, J. “Caminhos de uma antropologia urbana: Trajetória e projeto nos primeiros escritos de Gilberto Velho”. **Anuário Antropológico**. 2013: 37-51.

MAGGIE, Y; VELHO, G. “O Barata Ribeiro 200 - com pós-escrito de Yvonne Maggie e comentários de Anthony Leeds”. **Anuário Antropológico**, v. 38, n. 2, Brasília, 2013: 19-36.

ESTUDOS CULTURAIS EM LÍNGUA ESPANHOLA PARA ALUNOS DO EAD

Maria Luiza Santos do Nascimento (discente); Ana Berenice Peres Martorelli (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

A graduação de língua estrangeira requer o crescimento da aprendizagem dos alunos nas universidades e as oportunidades de participar no meio acadêmico gerando uma relevância para os alunos além de abrir caminhos na universidade além de tornar o graduando participante na universidade durante o seu meio acadêmico. Para o aluno de licenciatura a importância de ter a prática associada à teoria faz com que ele seja capaz de compreender como é estar em sala de aula e saber a importância da graduação e como se tornar um bom docente. Dessa forma, os programas de monitoria que são ofertados para os alunos os possibilitam a compartilhar a sala de aula com seu professor tornando-os mais experientes e especializados na sua área de atuação.

Assim, observo que a monitoria pode mudar a ideia de sala de aula, permitindo que o monitor esteja mais presente e participativo na sala de aula, e como o aluno monitor já esteve como aluno na mesma disciplina, ter a visão de mediador do professor e dos alunos a se tornará capaz de desenvolver suas habilidades no decorrer da sua carreira. Por essa razão, a monitoria para alunos de licenciatura incentiva a encontrar seu caminho como profissional na área que vai atuar.

Destacamos a importância deste programa para os alunos do EAD, que não tem o contato diariamente com os professores e colegas de classe, o que pode ser um distanciamento que prejudique a prática de ensino, mas que os citados programas oferecem esse meio para que o aluno se sinta ativo na universidade e otimize seu aprendizado.

As aulas de monitoria foram desenvolvidas com o intuito de os discentes poderem sanar dúvidas pertencentes aos assuntos abordados que, muitas vezes, não há como saná-las em detrimento do tempo estabelecido para as aulas e também pelo fato da turma comportar uma grande quantidade de participantes, e se essa turma for a distância o que, muitas vezes, encontramos como dificuldade é a falta de interação e acercamento entre professor, aluno e colegas de classe.

Metodologia

Ao longo da monitoria a professora sugeriu encontros entre os alunos e nativos

hispanohablantes para abordar sobre suas devidas culturas, os encontros eram semanais com a duração de 1 hora e as vezes 1 hora 30 min. Foram desenvolvidas atividades que versavam sobre a cultura, interculturalidade e transculturalidade, fazendo com que os alunos se desenvolvessem com o entendimento e conhecimento sobre a cultura dos países que falam a língua alvo que estão aprendendo. As atividades eram importantes para a avaliação do aluno, e para saber se os alunos estavam entendendo os assuntos abordados, além dos encontros, que serviam para a prática da avaliação final.

Em relação aos encontros com os nativos, a professora iniciava apresentando o convidado para os alunos e incentivou que eles fizessem perguntas e tivessem curiosidades sobre a cultura apresentada, os nativos que participaram foram de variados países como Argentina, Perú, Venezuela, Colombia, España, etc. Eles apresentavam temas sobre a culinária, os costumes, as religiões, a diversidade e tudo que podemos encontrar em uma determinada cultura.

Foi observado que muitos alunos conheciam as culturas apresentadas, eles apresentavam seus conhecimentos e seus interesses, além de que os nativos estavam fazendo perguntas sobre o conhecimento da turma.

Sobre a monitoria, a aluna realizou diversas atividades para a elaboração na ajuda do aprendizado dos estudantes, gerando ideias sobre as atividades sobre a interculturalidade e transculturalidade, com materiais de estudos, como sites, apostilas e vídeos, criação de atividades para os alunos elaborarem e aprenderem, sucedeu uma aula virtual na plataforma meet, para os alunos entenderem a diferença entre a cultura, interculturalidade e transculturalidade com exemplos, explicações e relatos que foi ensinado de uma forma simples e bem explicativa, utilizando imagem e textos para ajudar os alunos, disponibilizou sites que poderia ajudar os alunos a entender melhor sobre a aula apresentada, fazia parte da sua monitoria alertar os alunos dos compromissos como discente, como as realizações das atividades avisando as datas de entrega o que necessitava ser realizado, o compromisso na participação dos encontros com os nativos, também ajudou os alunos com suas determinadas dúvidas, e com criação dos encontros e ajuda para os alunos e para os convidados com o seu material de apresentação.

Sobre a professora, foi um grande pilar para a monitora, com a iniciativa de ajudar e incentivar para um ensino agradável com sua turma, e conseguindo trazer nativos hispanohablantes para as aulas com a educação e respeito pelo tempo que aquelas pessoas tinham para falar da sua cultura. A professora manteve o contato com os alunos com a criação de um grupo para realizar trocas de conversas importantes sobre as aulas, as dúvidas que os

alunos apresentavam e eventos que poderiam ajudar o aluno a ter o interesse mais pela língua alvo e sua cultura. A contribuição que a educadora passou para seus alunos foi de grande ajuda para o desenvolvimento que o estudante precisa para estudar um novo idioma, e para se tornar um grande colecionador com conteúdos importantes e relevantes que fará ganhar mais conhecimento e sabedoria para os seus futuros alunos.

Dessa forma, foram finalizadas às aulas com os acadêmicos apresentando as culturas dos determinados países hispanohablantes que não foram apresentados, possibilitando assim, aos estudantes ter o conhecimento sobre outros países que têm como língua oficial o espanhol para conhecermos nos encontros suas determinadas culturas.

Resultados e Discussões

Durante todo o período de monitoria, foi buscado o feedback dos alunos com o intuito de direcionar a metodologia de execução, o que gerou resultados muito positivos. A turma foi sempre muito participativa, com o interesse e a dedicação de estar presente em todos os encontros, e conseguiram dialogar em espanhol com facilidade e mesmo cometendo alguns equívocos os alunos não tinham medo e falavam com o intuito de aprender tudo que foi abordado pelos nativos, além de conseguirem dialogar, realizavam as atividades que foram apresentada nos encontros, sabiam sobre as culturas apresentadas e faziam perguntas curiosas para conhecerem mais. Os nativos hispanos foram bem recebidos pela classe e passaram ótimos assuntos sobre seus determinados países. E sobre a avaliação final, o seminário dos alunos totalmente em espanhol e abordando as culturas que não foram apresentadas, mostrou que eles conseguiram captar tudo que foi ensinado, alcançando o objetivo que a monitora e a professora queriam passar aos alunos.



Considerações Finais

A monitoria é uma ótima oportunidade para todos os envolvidos: o professor orientador que consegue ter uma melhor comunicação para saber as dificuldades que os alunos têm por meio do monitor e, desse modo, possa procurar novas estratégias para abordar assuntos que os

alunos acham mais complexos; o monitor que pode começar a desenvolver a capacidade crítica de lidar com assuntos que lhe são propostos, a fim de prepará-lo para vivenciar atividades em que exige o extremo comprometimento laboral em questões empresariais e/ou até mesmo caso o discente queira seguir a carreira docente futuramente, esse tem os primeiros contatos com a atividade educadora; e também os alunos que conseguem como dito a priori, solucionar possíveis dúvidas que surgem.

O monitor em questão está muito grato e satisfeito pelo apoio obtido pela professora orientadora deste plano de monitoria, bem como ao Centro Acadêmico referente a este curso que proporciona a realização desta atividade que é de suma importância para que haja esse intercâmbio do ensinar e aprender simultaneamente e ainda mais por ser uma monitoria do EAD para alunos a distância que precisam saber que apesar do distanciamento tem o contato do professor e do monitor presente. Não podemos deixar de agradecer a importante participação de nativos hispanohablantes que disponibilizam seu tempo para apresentar o seu país para estudantes de língua estrangeira, oportunidades que foram causadas pela pandemia e por ser um ensino a distância o que pode proporcionar grandes realizações.

Referências

APRENDER ESPAÑOL. Disponível em: . Acesso em: 19 out.2021.

BRASIL ESCOLA. Disponível em: < <https://brasilescola.uol.com.br/>>. Acesso em: 19 out. 2021.

BOM ESPANHOL. Disponível em: < <https://www.bomespanhol.com.br/>>. Acesso em: 19 out.2021.

EXPERIÊNCIA COM A MONITORIA DA DISCIPLINA ECONOMIA I

José Lucas Maciel de Oliveira (discente); Livia Thamyres Ribeiro dos Santos (discente);
Edilane do Amaral Heleno (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

O projeto de monitoria foi importante para contribuir na nossa vida acadêmica como experiência de iniciação à docência, pois exigiu responsabilidade e dedicação para saber lidar com as dúvidas dos alunos e facilitar a compreensão da disciplina. Considerando que Economia I consiste em uma disciplina que relaciona teoria com cálculos, os alunos geralmente necessitam de um apoio para melhorar o entendimento sobre os assuntos abordados, assim, a monitoria é responsável por dar um suporte aos seus estudos, auxiliando a solucionar as dúvidas pendentes, incentivando-os a aprender e trazer este conteúdo para as suas realidades com exemplos atuais, na linguagem que facilite a compreensão do aluno.

A monitoria proporciona ao monitor uma experiência singular de aprendizado e cooperação, ao aproximá-lo do docente. Diante dessa perspectiva Vicenzi et al (2016, p. 88) afirma que este projeto “desenvolve a autonomia e a formação integral dos monitores, incentivando a integração entre alunos e professores, e propiciando apoio aos graduandos que a recebem”. Além disso, é gratificante saber que com o desenvolvimento do nosso trabalho há o incentivo para que outros alunos se interessem na monitoria.

Metodologia

Disponibilizamos horários que foram distribuídos entre o período da manhã e à tarde durante todos os dias da semana, excluindo o sábado e o domingo. Por se tratar de uma turma grande, seguimos o conselho da professora e dividimos a turma em dois grupos, onde cada monitor ficou responsável em acompanhar e dar o suporte necessário aos alunos do grupo responsável. Após essa divisão, os alunos foram informados qual monitor deveriam recorrer caso necessitasse de apoio pedagógico. Como meio de comunicação, utilizamos o aplicativo WhatsApp onde foi formado um grupo com os alunos da turma. Semanalmente, entrávamos no grupo da turma com o intuito de lembrá-los sobre os prazos das atividades e oferecer a assistência necessária, pois muitos estavam tendo o primeiro contato com a vida acadêmica e tinham dúvidas sobre o conteúdo da disciplina e de como navegar no SIGAA.

Com a flexibilidade nos horários, os alunos puderam tirar dúvidas nos momentos que estavam estudando, tornando mais eficaz o processo de aprendizagem nesse modelo de ensino remoto.

Em relação ao ensino remoto Saldanha (2020, p. 131) diz que “os aspectos didático-pedagógicos da educação a distância e o perfil do aluno se constituiriam em elementos definidores desta modalidade”. No entanto, podemos salientar que é de fundamental importância atualizar as metodologias adotadas e ter a presença dos monitores auxiliando no processo de ensino aprendizagem.

Em relação a parceria monitores/docente, buscamos ter encontros sistemáticos e semanais com a professora orientadora. Nesses encontros, discutíamos as listas de exercícios que eram disponibilizadas para a turma e, quando necessário, também sanávamos algumas dúvidas.

Resultados e Discussões

O projeto de monitoria incentiva os alunos que se identificam estudando a disciplina a serem, posteriormente, responsáveis em auxiliar futuras turmas. Participar da monitoria da disciplina Economia I foi enriquecedora para aprimorarmos nossa vivência como universitários e experimentarmos um pouco sobre a docência e, assim, propagar o conhecimento adquirido na disciplina. A turma estava bastante interessada em aprender, os alunos compreenderam a importância da disciplina para sua formação. É nesse sentido que a monitoria é “entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular” (Lins, 2020, p.2). A participação dos alunos foi fundamental, considerando que a demanda para tirar as dúvidas em diversos conteúdos abordados na disciplina, também nos impulsionaram a aprofundar nossos conhecimentos na área.

Considerações Finais

Finalizamos este projeto de monitoria sabendo que auxiliamos os alunos como planejado, contribuimos com o desenvolvimento dos alunos na disciplina. A turma mostrou-se interessada, participativa e cooperativa. Isso reflete a importância que a monitoria tem também no ensino remoto, considerando que a monitoria dá suporte para permanecer nas disciplinas ofertadas e consigam aprender o conteúdo apresentado. A interação com a professora, também foi relevante, pois esta, esteve presente em todo o processo de ensino e aprendizado, nos dando o suporte que necessitávamos.

Esta experiência foi um marco na nossa vida acadêmica, pois além de termos a oportunidade de auxiliar os alunos, nós também aprendemos mais o conteúdo. Assim, concluímos a monitoria da disciplina Economia I colhendo os resultados positivos, ao verificar que, de alguma forma, conseguimos incentivar, auxiliar e apoiar os alunos nos conteúdos ministrados

e verificar que, principalmente os que recorreram à monitoria, tiveram êxito na disciplina.

Referências

LINS, Leandro Fragoso et al. **A importância da monitoria na vida acadêmica do monitor.** Disponível em: <https://www.studocu.com/pt-br/document/universidade-de-sao-paulo/juventude-e-educacao/r0147-1-muito-bom-estudo/15595294>. Acesso em: 05/10/2021

SALDANHA, Luís Cláudio Dallier. **O discurso do ensino remoto durante a pandemia de covid-19.** (2020, p. 131) Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Luis-Saldanha-2/publication/344848600_The_discourse_of_remote_teaching_during_the_COVID-19_pandemic_El_discurso_de_la_ensenanza_remota_durante_la_pandemia_COVID-19/links/5f933b20a6fdccfd7b7a06c9/The-discourse-of-remote-teaching-during-the_COVID-19-pandemic-El-discurso-de-la-ensenanza-remota-durante-la-pandemia_COVID-19.pdf. Acesso em: 05/10/2021

VICENZI, Cristina Balensiefer et al. **A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica** (2016, p.88). Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=monitoria+acad%C3%AAmica&lr=lang_pt&oq=Monitoria#d=gs_qabs&u=%23p%3DiLZK-PzbmFMJ4. Acesso em: 05/10/2021

EXPERIÊNCIAS TÉCNICO-PEDAGÓGICAS NAS AULAS DE ENSINO REMOTO DA DISCIPLINA DE CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II

Teodomiro José dos Santos Neto (discente); Higor Emmanuel de Lima Rodrigues (discente); Lucas Felipe Gomes Pedrosa (discente); Marcos André José Valcacio (Colaborador); José Elias dos Santos Filho (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

Mediante ao atual cenário da pandemia de Covid-19, o Ministério da Educação (MEC), atendendo aos pedidos feitos pela Associação Brasileira Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) e considerando as orientações passadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), publicou a portaria de nº 343, de março de 2020, que regulamenta a substituição das aulas presenciais pelo ensino a distância (EAD), por parte das Instituições de Ensino, pelo prazo de 30 dias ou, em caráter excepcional, podendo ser prorrogada enquanto durar a pandemia [1].

A disciplina de Cálculo Diferencial e Integral II (CDI II) tem uma carga horária de 60 horas e é cursada pelos discentes do 2º período do curso de Licenciatura em Matemática, no Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAЕ), campus IV, Rio Tinto, Paraíba. A disciplina tem como objetivos levar o aluno(a) a: compreender o conceito de derivada através do estudo de reta tangente a uma curva. Analisar, construir, ler e interpretar gráficos das funções através de sua derivada. Utilizar os conceitos e resultados sobre derivada na solução de problemas. Compreender o conceito de cálculo de área de uma região limitada por uma curva. Compreender e calcular integrais através das técnicas de integração.

Para o bom desenvolvimento da disciplina, o curso de CDI II está presente em vários meios digitais, tendo a plataforma Moodle Classes/UFPB como principal ferramenta de ensino-aprendizagem. O Moodle Classes é um Ambiente Virtual de Aprendizagem concebido para apoiar as atividades de ensino durante o período remoto, sendo uma alternativa a sala virtual do SIGAA. O presente sistema virtual de ensino conta com a capacidade de criação de atividades que podem ser escrita na linguagem de código aberto facilitando assim a elaboração de exercícios avaliativos com uma boa qualidade fazendo com que a experiência de aprendizagem seja otimizada.

Metodologia

Os plantões de dúvidas foram organizados de forma a conseguir alcançar a maior quantidade de dias e horários possíveis de acordo com a disponibilidade dos monitores e do professor da disciplina. Nos encontros síncronos dos plantões de dúvidas os monitores utilizaram diversos recursos tecnológicos, seja software ou hardware. Os softwares e aplicativos mais utilizados foram: OpenBoad, Geogebra, LaTeX, Ferramentas do Google, OBS Studio, Whatsapp e Youtube. Os hardwares utilizados são bem comuns para auxílio em aulas no estilo remoto como estamos vivenciando, alguns dos mais usados são computadores (Desktop, Notebook, Smarthphone entre outros) e mesa digitalizadora.

Esses equipamentos tecnológicos otimizam o processo de ensino e aprendizagem da disciplina de CDI II. A tabela 1 descreve os recursos utilizados com o propósito de sugerir a utilização dos mesmos em outras disciplinas.

Tabela 1 - Recursos digitais e um resumo de suas funções

Ferramenta	Função
Moodle Classes	Criação de salas virtuais com acesso a vídeos, documentos e testes e etc
OpenBoad	Lousa digital que converte as anotações realizadas em pdf
Geogebra	Combina conceitos de geometria e álgebra em uma única guia
LaTex	Editoração de documentos de alta qualidade tipográfica
OBS Studio	Gravação de Aulas Assíncronas ou transmissão ao vivo
Whatsapp	Criação de listas de transmissões e grupos de debates
Youtube	Upload de vídeos e criação de playlists

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Resultados e Discussões

Neste trabalho fazemos uma reflexão sobre as práticas docentes frente ao projeto de monitoria, visando a prática docente pelos monitores da disciplina CDI II do curso de Licenciatura em matemática, Campus IV.

Semanalmente foram realizadas reuniões virtuais através da plataforma Google Meet com o professor da disciplina. O objetivo principal dessas reuniões era de se verificar como estava sendo o andamento da disciplina com relação a possíveis dúvidas dos alunos e traçar objetivos individuais de cada monitor visando uma melhor experiência da turma com relação ao conteúdo abordado. Nesses encontros também foi possível fazer reflexões sobre ensino e aprendizagem de forma a contribuir com a prática docente dos monitores.

A plataforma Moodle Classes/UFPB é uma plataforma completa, repleta de recursos e ferramentas, porém para o ensino de Matemática se faz necessário que os administradores da disciplina (Professor e Monitores) saibam lidar com as ferramentas necessárias para maximizar o aprendizado dos alunos [3]. Na elaboração de questionários é essencial que saibamos usar ferramentas como LATEX para escrever em linguagem matemática e

GeoGebra para construção e análise gráfica.

Os fóruns são ambientes onde todos os integrantes da disciplina interagem uns com os outros, com objetivo de construir um o aprendizado de forma colaborativa. Nesses fóruns, os alunos podiam verificar os horários de plantões de dúvidas dos monitores, como também explanar suas possíveis dúvidas a respeito dos conteúdos abordados. Na figura (1) podemos observar uma postagem em um dos fóruns de discussão, com o tema “Praticando para Aprender”, onde o monitor Teodomiro José, após o termino de seu plantão de dúvida, anexou à videoaula gravada.

Figura 1 - Fórum da disciplina com videoaula do plantão de dúvida gravado e anexado.



2Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Ao responder aos questionamentos feitos pelos alunos os monitores foram instruídos à utilizar com frequência a linguagem de código aberta (LATEX) para escrever em linguagem matemática, com o intuito de proporcionar um melhor entendimento.

Considerações Finais

Com a interrupção das aulas presenciais, em virtude do novo coronavírus, tornou-se necessário uma utilização mais expansiva do ensino a distância, já presente em muitos cursos, porém não em uma escala tão considerável, sua utilização foi aprimorada em muitos aspectos dentre eles os recursos disponíveis, programas utilizados e plataformas.

A utilização dessas ferramentas tornaram se imprescindíveis para que fosse possível dar continuidade aos programas educacionais, evitando uma prolongada interrupção no sistema de ensino com impactos nocivos à educação de uma maneira geral, incluindo mas não se limitando ao decaimento da qualidade desta. Já nas universidades, a mudança sanou algumas dificuldades ao mesmo tempo em que revelou novas, os esforços sinérgicos dos professores e dos monitores vem cooperando cada vez mais para uma fluída resolução desses problemas, assim tornando o ensino a distância progressivamente efetivo, projetando-o como uma opção dinâmica e de fácil aplicação.

Analisando o contexto tratado e o modo que foi feito o trabalho pelos monitores e o professor,

é notório que nesse tempo pandêmico, o uso dos meios tecnológicos traz inúmeros benefícios ao processo educativo. Ter isso em mente possibilita a quebra de certos preconceitos ainda existentes sobre os efeitos do uso da tecnologia nas instituições de ensino, isto posto, se faz necessário a disponibilidade do corpo docente para aprender esses novos métodos educativos, de modo que possa dar continuidade a isso e ainda melhorar o sistema educativo do país.

Referências

BRASIL. (2020). Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Brasília: MEC. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 20 out. 2021..

CAETANO, Saulo Vicente Nunes; FALKEMBACH, Gilse Antoninha Morgental. YOUTUBE: uma opção para uso do vídeo na EAD. **Renote**, v. 5, n. 1, 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/14149/8084>. Acesso em: 20 de out. 2021.

LUCAS, Rodrigo Dantas de. Geogebra e moodle no ensino de geometria analítica. 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/4418>. Acesso em: 22 de out. 2021.

GLOSSÁRIO DA GEODIVERSIDADE: FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA A DISCIPLINA DE GEOMORFOLOGIA

Lynthelly Pereira de Castro Vianna (discente); Leonardo Figueiredo de Meneses (Orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

O ensino das Ciências da Terra é fragmentado e pouco visto no nível básico e médio de ensino, limitando o conhecimento e o interesse de muitos alunos que iniciam no ensino superior. Consoante a isso, o aluno ingresso no Bacharelado em Ecologia tem grande potencial de chegar ao curso com o conhecimento, acerca do tema, defasado. Essa lacuna pede uma “recuperação” do conhecimento perdido. Assim, as disciplinas de climatologia, geologia e geomorfologia, ministradas nos dois primeiros períodos do curso, possuem importante papel na formação do profissional ecólogo, pois é a partir delas que os alunos poderão compreender o planeta Terra como um sistema interdependente e complexo. Por serem conteúdos pouco explorados ao longo de suas vidas, os estudantes podem se sentir sobrecarregados e pouco interessados por disciplinas como a geomorfologia, foco desse projeto de ensino. De acordo com Souza e Gonçalves (2011), a monitoria pode estimular o interesse com a disciplina, ampliar o domínio de técnicas científicas e melhorar a aprendizagem tanto dos estudantes inscritos na disciplina quanto do monitor. Com o objetivo de aproximar os alunos com o mundo abiótico, desenvolveu-se o Projeto de Ensino "Aprimorando Conhecimentos dos Discentes do Curso de Ecologia Sobre o Meio Físico", que já se encontra em sua quarta edição. Nos últimos dois períodos letivos (2020.2 e 2021.1) as atividades preparadas pela monitoria com a orientação do professor, culminaram na elaboração de um glossário de termos técnicos (relativos a conceitos, processos e elementos da geodiversidade) presentes na literatura especializada. O Glossário da Geodiversidade, como foi batizado, tornou-se uma ferramenta de ensino-aprendizagem, cujo resultado partiu de uma construção conjunta entre professor-monitora- monitorados.

Metodologia

As palavras que compuseram o Glossário da Geodiversidade foram selecionadas a partir dos conteúdos trabalhados em aula, dos textos de base da disciplina, das indicações de literatura feita pelo professor-orientador e de livros disponíveis na “Minha Biblioteca” do SIGAA/UFPB. As palavras foram distribuídas aos alunos semanalmente de forma equitativa e aleatória. Ao longo dos períodos 2020.2 e 2021.1 realizaram-se 16 rodadas de palavras. Os

dados foram coletados por meio de um formulário no *Google Forms*, onde eram informados: nome completo do aluno, palavra a ser conceituada, conceito e fonte dos dados, ou seja, os alunos respondiam um questionário por palavra recebida. O monitoramento da adesão foi realizado por meio de planilha de controle no *Google Sheets*, apurando-se o total de palavras distribuídas, de participantes e total de palavras conceituadas de cada rodada. As palavras que “sobravam” eram redistribuídas na etapa seguinte e, para evitar conceituações repetidas, criou-se uma lista de palavras já conceituadas. O prazo de envio das respostas era de até dois dias e as respostas eram analisadas pelo professor-orientador. Após as devidas correções, os termos do Glossário da Geodiversidade foram anexados ao *site* do Projeto Geoparque Cariri Paraibano (PGCP), que pode ser acessado pelo *link* <https://geoparquecariri.org.br/index.php/glossario/>. Por fim, pediu-se aos alunos que avaliassem (em anônimo, para manter a integridade das respostas) a atividade “Glossário da Geodiversidade”, a assistência da monitora bolsista e seu interesse na docência e nas geociências por meio de formulário no *Google Forms*.

Resultados e Discussões

A construção do Glossário da Geodiversidade teve por finalidade aproximar os estudantes dos conteúdos que envolvem as Ciências da Terra, principalmente da ciência geomorfológica. A partir da conceituação das palavras, os futuros ecólogos tiveram contato com termos e expressões comumente utilizadas em literatura especializada, aperfeiçoando os métodos de pesquisa ao mesmo tempo que revisavam os temas abordados na disciplina. Ao todo foram 16 rodadas de palavras e 1.305 conceitos enviados por eles. De acordo com Chagas *et. al* (2007), esse tipo de atividade potencializa a fixação e a contextualização do conhecimento teórico. Conforme apresentado no projeto de monitoria, a intenção era de publicar o Glossário da Geodiversidade em um portal com conteúdo acadêmico relacionado aos componentes que integram a proposta do projeto de ensino. Para isso, seria desenvolvido um portal eletrônico com a finalidade de divulgar o produto “Glossário da Geodiversidade”. Entretanto, após reuniões estratégicas entre orientador e monitora, decidiu-se por divulgar o glossário em um portal eletrônico já existente. O *site* do PGCP foi o endereço eletrônico escolhido para veicular o produto gerado pelas turmas de geomorfologia dos semestres letivo 2020.2 e 2021.1. A plataforma escolhida compartilha conteúdos como artigos, teses, dissertações e outros acerca da geodiversidade. As redes sociais do PGCP somam quase 20 mil seguidores, contribuindo significativamente na divulgação do Glossário da Geodiversidade, justificando a escolha do *site*. Além disso, a presença de um glossário sobre a geodiversidade no *site* do

PGCP tende a facilitar a leitura e interpretação dos visitantes e contribuir na divulgação científica dos temas acerca do meio abiótico. Com este projeto pretende-se estimular, não só a monitora bolsista a seguir a carreira docente, mas todos os monitorados a conhecerem e participarem de um dos pilares que norteiam a comunidade acadêmica. O estímulo à docência a partir dos projetos de monitoria permite aos alunos desenvolverem diversas habilidades que auxiliarão na construção de um profissional melhor preparado. Segundo Krasilchik (2000), atividades interativas motivam a aprendizagem, o desenvolvimento de habilidades técnicas e, ainda, auxiliam no conhecimento sobre os fenômenos e fatos. A avaliação aplicada para obter o *feedback* dos alunos teve resultado bastante positivo e motivador. A assistência da monitora foi bem avaliada. Grande parte dos alunos demonstraram interesse no estudo do ambiente físico, em se tornar monitor (dessa e de outras disciplinas) e na carreira docente. Desta forma, entendemos que a partir desse projeto de monitoria, das atividades interativas realizadas ao longo dos períodos e das respostas obtidas através do formulário avaliativo, conseguimos minimizar as barreiras existentes entre os estudantes do segundo período do curso de Ecologia dos conteúdos que envolvem o meio abiótico da natureza.

Considerações Finais

Em vista dos argumentos apresentados e da avaliação realizada pelos estudantes, podemos afirmar que o projeto de monitoria "Aprimorando Conhecimentos dos Discentes do Curso de Ecologia Sobre o Meio Físico (anos III e IV)" atingiu seus objetivos. Conseguimos aproximar os estudantes matriculados na disciplina de geomorfologia dos conteúdos que envolvem as geociências através do estímulo à pesquisa em literatura especializada, da oferta de atividades interativas, do incentivo ao trabalho em equipe e por fomentar o interesse à monitoria e a carreira docente.

Referências

CHAGAS, W. E. C.; DANTAS, J. A.; ALENCAR, V. M. P. D.; MONTEIRO, C. H. 2007. **Renovando as aulas práticas de parasitologia**. UFPB. PRG. X Encontro de Iniciação à Docência.

KRASILCHIK, M. 2000. **Reformas e realidade: o caso do ensino das ciências**. São Paulo Perspec. vol.14 no.1 São Paulo Jan./Mar.

SOUZA, P. R. A.; GONÇALVES, F. J. M. 2011. **A importância da monitoria para a formação de futuros professores universitários**. Revista Âmbito Jurídico

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO REMOTO

Alane Livia Valério da Silva (discente); Ananda Rafaela Vasconcelos da Silva (discente);
Manoel Heleno Gomes da Silva (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

Experiências além da sala de aula são essenciais na formação do estudante universitário pois o auxiliam a compreender o meio acadêmico e as práticas educacionais, através da visão do docente e do compartilhamento de seu conhecimento, este absorvido pelo monitor, e repassado, a fim de expandir as habilidades e aptidões do monitor na vivência extraclasse. A monitoria é essencial, pois de acordo com Frison e Moraes (2010, p.149), “consiste numa prática que necessita de um monitor competente para atuar como mediador da aprendizagem dos seus colegas.” Ainda, “..Pressupõe-se que ela pode contribuir para que todos os estudantes aprendam, pois se acredita que o modelo relacional e interativo estimula, de forma mais efetiva, o desenvolvimento das capacidades cognitivas.” (FRISON, 2016, p.136). Nesse sentido, em um novo cenário adaptado em virtude da pandemia do Covid 19, fez-se necessário o reajuste das modalidades de ensino, e isso não se fez diferente quanto aos objetivos e metodologias aplicadas nas monitorias. Diante disso, a monitoria em Mercado Financeiro e de Capitais objetivou facilitar a transmissão e compreensão do conteúdo relativo à temática da monitoria, assim como auxiliar os discentes a adquirirem uma melhor percepção do funcionamento do Mercado Financeiro e de Capitais.

Metodologia

Dessa forma, foram desenvolvidos alguns métodos para o desenvolvimento desta monitoria que auxiliam na melhor compreensão dos assuntos por parte dos discentes, a fim de fixar o conteúdo aplicado. Das atividades desenvolvidas até o presente momento, podemos citar em um primeiro momento, a apresentação inicial dos monitores para a turma, assim como a apresentação dos assuntos propostos ao longo do semestre, que envolvem: Sistema Financeiro Nacional, Mercado de Ações e seus Indicadores, Avaliação de Ações, Risco e Retorno de Ativos Financeiros, Risco de um portfólio, Modelo de Precificação de Ativos e Mercado de Opções e Futuros. Posteriormente, realizou-se a leitura dos materiais programados, sendo executadas as resoluções dos exercícios sobre o Sistema Financeiro Nacional, a Bolsa de Valores, Avaliação de Ações Risco e Retorno de Ativos Financeiros -com questões objetivas

e subjetivas- propostos pelo coordenador docente, com a supervisão dos monitores, sendo sanadas as possíveis dúvidas dos alunos para com as atividades. Para as resoluções dos exercícios, estão sendo utilizadas como instrumento de correção a plataforma de texto Word, expondo cada correção, aluno por aluno, na intenção de corrigir qualquer equívoco na resolução.

Resultados e Discussões

Diante disso, podemos caracterizar a monitoria como uma experiência extra sala de aula que nos possibilita a transmissão de nossos entendimentos sob a perspectiva do discente. Nessa experiência expomos o que aprendemos quando estudamos, absorvemos novas perspectivas, e aprofundamos ou não o desejo de início a docência, pois, de acordo com MATOSO (2013, p.78). a monitoria provoca no discente monitor “...a descoberta da vocação, ou não, pela docência, evitando, assim, que, no futuro, possam tornar-se profissionais descontentes com a carreira escolhida.” Além de preparar os discentes -que serão futuros profissionais- nas disciplinas ministradas, a monitoria oferece ao monitor a possibilidade de reinventar o modo de ensino, de ser criativo e compreender quais as dificuldades, e necessidades de aprendizado e ensino do aluno dentro e fora da sala de aula.

Registros das Atividades

UFPB/CCAE/DCSA
MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS
PROFESSOR: MANOEL HELENO

EXEMPLOS DE PREÇO DE AÇÕES

1 - A Brigapenski S/A acaba de pagar dividendos de \$2 por ação. Os investidores exigem um retorno de 16% sobre investimentos como esse. Se os dividendos devem aumentar constantemente a 8% ao ano, qual é o valor corrente da ação? Quanto valerá a ação em cinco anos? Calcule as duas formas de chegar a esse resultado.

$$d = 2 \quad d_5 = 2 \times (1,08)^5 = 2,94$$

$$g = 0,08 \quad PA_{hoje} = \frac{2 \times (1+0,08)}{0,16-0,08} = 27$$

$$R = 0,16$$

$$PA_{5anos} = \frac{2,94 \times (1+0,08)}{0,16-0,08} = 39,67$$

2 - No Problema anterior, qual seria o preço da ação hoje se os dividendos crescessem a 20% ao ano nos próximos três anos e, em seguida, se estabilizasse a 8% ao ano indefinidamente?

$$PA_{hoje} = ? \quad d_1 = 2 \times 1,20 = 2,40 \quad PA_{hoje} = \frac{3,46 \times 1,08}{0,16-0,08} = 46,66$$

$$g = 0,20 \quad d_2 = 2 \times 2,40 = 2,88$$

$$R = 0,16 \quad d_3 = 2 \times 2,88 = 3,46$$

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DISCIPLINA DE MERCADO FINANCEIRO DE CAPITAIS
PROFESSOR: MANOEL HELENO GOMES DA SILVA

EXERCÍCIO SOBRE PREÇO DE AÇÕES

1) Calcule o preço de venda da ação de uma empresa que mantém dividendo constante no valor de R\$ 0,45 por ação e sua taxa de desconto do capital corresponde a 18% ao ano.

$$PV = ?$$

$$d = 0,45$$

$$K = 18\%$$

$$PA = \frac{0,45}{0,18} = 2,5$$

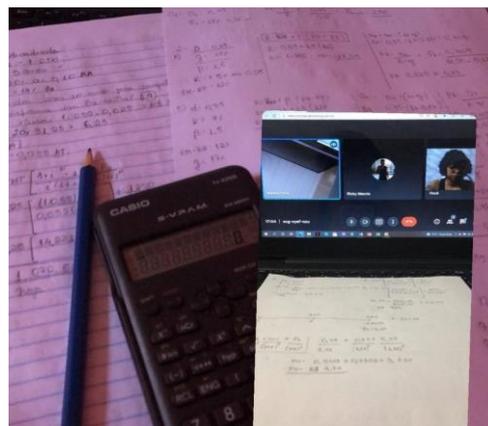
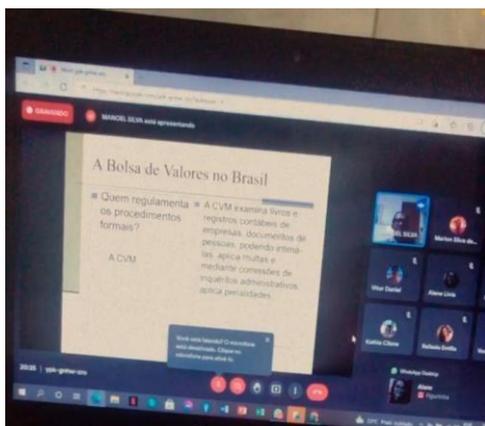
2) Uma empresa pagou dividendos no valor de R\$ 0,35 por ação, os quais têm aumentado constantemente a 17% durante os últimos anos. As ações desta empresa apresentam um coeficiente beta de 1,5, enquanto a taxa de juros sem riscos é de 5% e o prêmio de risco do mercado corresponde a 12%.

a) Calcule o preço justo para as ações desta empresa;

$$d = 0,35 \quad D_1 = 0,35(1 + 0,17) = 0,409$$

$$K_{rf} = 5\% \quad \kappa = 0,05 + 1,5(12) \rightarrow \kappa = 18,05$$

$$B = 1,5 \quad PA = \frac{0,409}{0,13} = 0,0229$$



Considerações Finais

Sendo assim, as atividades de monitoria 2021.1 desenvolvidas se mostram essenciais no que tange a continuidade de repasse de informações de maneira mais interativa, fortalecendo as relações docente-monitor-discente, nos caracterizando não somente como transmissores de conteúdo, mas também como receptores, sendo a monitoria ferramenta importantíssima no processo de ensino no âmbito superior.

Referências

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada.** Pro-Posições | v. 27, n. 1 (79) | p. 133-153 | jan./abr. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/WsS9BVxr8VXR796zcdDNcmM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 08/10/2021.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. MORAES, Márcia Amaral Corrêa de. **AS PRÁTICAS DE MONITORIA COMO POSSIBILITADORAS DOS PROCESSOS DE AUTORREGULAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DISCENTES.** Poésis Pedagógica - V.8, N.2 ago/dez.2010; pp.144-158. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poesis/article/view/14064>. Acesso em: 08/10/2021.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. **A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR:UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.** Catussaba: Revista Científica da Escola da Saúde, Ano 3, nº 2, abr. / set. 2014. Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/567>. Acesso em: 08/10/2021.

IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA LITERATURA ESPANHOLA COM A APRENDIZAGEM DO ESPANHOL DO CURSO DE LÍNGUA ESPANHOLA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Khedja Mical Abrantes Justino Medeiros (discente); Juliana Henriques de Luna Freire (orientadora)

Projeto Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

O ensino de uma Língua Estrangeira (LE) necessita de estratégias e metodologias para a concretização de uma aprendizagem eficaz: há linhas teóricas e metodológicas que visam potencializar a aquisição da segunda língua. De acordo com a teoria interacionista da língua, por exemplo, o professor prezarão por utilizar o conhecimento prévio do aluno sobre o que ele entende de linguagem, apoiado nos aspectos socioculturais para ensinar a segunda língua (PRETI, 2003).

A teoria mencionada vê a língua como o resultado da interação social dos indivíduos de uma comunidade linguística em que existe a presença de elementos como: “o sujeito que fala ou escreve, o sujeito que ouve ou lê, as especificidades culturais desses sujeitos, os contextos da produção e da recepção dos textos” (OLIVEIRA, p. 36, 2014).

A relevância do aspecto cultural no ensino da LE engloba o estudo da Literatura pertencente a uma comunidade linguística, pois a cultura de um povo é representada em sua literatura, visto que “a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos” (CÂNDIDO, p. 176, 2011). No ensino do Espanhol, o estudo da produção literária da língua alvo é uma forma de envolver o aprendiz no uso ideal da língua.

A disciplina de Literatura Espanhola I apresenta como ementa o “Estudo da literatura espanhola a partir do Período Medieval até o Pré-Renascimento, com estudo de textos dos autores mais representativos, observando fundamentação teórica e fortuna crítica” (Sigaa, 2021). Essa ementa visa apresentar a produção literária da língua espanhola, possibilitando ao aluno um aprendizado mais amplo da língua através do estudo não apenas da gramática, mas também do aspecto cultural do espanhol. O objetivo desse resumo é apresentar como a disciplina de Literatura Espanhola I alinha o estudo da produção literária da Espanha dos séculos XII a XV com o ensino da língua espanhola.

Metodologia

O presente estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica e análise qualitativa, para tanto

realizou-se a observação dos materiais postados na sala de aula virtual (MOODLE) da disciplina. O estudo procurou verificar o alinhamento entre o ensino da Literatura Espanhola - aspecto cultural – e o conseqüente aprendizado do idioma. O trabalho do monitor em assessorar o professor no ensino da disciplina favorece a aproximação e acesso aos materiais e atividades utilizados em sala de aula. A interação com os alunos ocorre através de um ambiente virtual de mensagens, chats e fóruns, nos quais os alunos trazem dúvidas e sugestões. O monitor ainda recebe orientações da professora Juliana que são de suma importância para o processo de aprendizagem.

Resultados e Discussões

A disciplina de Literatura Espanhola I tem o objetivo de ensinar aos alunos a produção literária do período Medieval ao Pré-Renascimento, momento esse em que os autores produziam obras voltadas para uma sociedade medieval, na qual a divisão entre as classes sociais era rígida. Assim os textos literários da época estavam ligados a questões religiosas ou a feitos heroicos.

A disposição dos textos literários no Moodle abarca justamente as principais obras do período medieval e são divididos de acordo com o objetivo de cada seção, inicia com a história da Literatura Medieval Espanhola para depois aprofundar o estudo dos tipos literários escritos na época. Devido o semestre estar no terceiro mês os assuntos ainda não foram completamente disponibilizados para o acesso, porém há o esboço geral do que será estudado no curso.

A partir do “*APARTADO 1 - HISTORIA DE ESPAÑA - LAS JARCHAS - MESTER DE CLERECÍA Y JUGLARÍA*” é realizado o estudo da Espanha Medieval e o tipo de obras literárias do período. Na seção 2 “*APARTADO 2 - CANTAR DE MIO CID*” começa o aprofundamento do estudo das obras mais famosas dos escritores espanhóis. O poema Cantar de Mio Cid é um grande clássico da época medieval e poema mais antigo da literatura espanhola. As seções 3, 4 e 5 estudam as obras de Gonzalo Berceo (Milagros de Nuestra Señora), Arcipreste de Hita (El Libro de Buen Amor) e Fernando de Rojas (La Celestina). Essas obras são os clássicos da Literatura Espanhola e tratam de temas característicos da era medieval como espiritualidade e amor.

Os textos, vídeos e conversação professora/alunos no curso de Literatura Espanhola I sempre utilizam a língua espanhola como meio comunicativo, contribuindo para um maior contato com a língua estrangeira, na qual os alunos podem assimilar a variedade e modos de uso da LE.

Considerações Finais

A partir da observação do material da disciplina de Literatura Espanhola I e da análise da relação da aprendizagem do espanhol e estudo da cultura da língua alvo, verificou-se que as obras apresentam a visão da cultura espanhola medieval; e, os textos, vídeos e atividades estão na língua espanhola. Essa forma de apresentação do material proporciona aos alunos a familiarização com a língua espanhola e abrange a expressão escrita, oral, compreensão leitora e compreensão auditiva.

A disciplina apresenta a Literatura em sua função de potencializar a imaginação, favorecer a criatividade e reflexão crítica, proporcionando experiências próprias da leitura de uma obra. O uso do texto literário na aula de Literatura Espanhola não objetiva a observação da gramática ou da norma como um fim, porém propicia uma aproximação entre o aluno e a língua alvo e o desenvolvimento dos processos comunicativos propostos na didática de línguas (BRITO, 2017).

A aprendizagem da LE “qualifica a compreensão das possibilidades de visão de mundo e de diferentes culturas, além de permitir o acesso à informação e à comunicação internacional” (PNC, p. 11, 2000). Para isso, a literatura desempenhará um papel transformador e singular no ensino do espanhol, sendo utilizada para a aprendizagem da leitura, escrita e formação da personalidade do indivíduo como sujeito (SILVA e LIMA, 2018).

Referências

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Parâmetros Nacionais Curriculares Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, DF: MEC, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em 25 de outubro de 2021.

BRITO, Rafaella Araújo. Literatura e Competência Intercultural no Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira. Monografia – Universidade Federal da Paraíba, UFPB. João Pessoa, 2017.

CÂNDIDO, Antônio. Vários Escritos. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

PRETI, Dino. Sociolinguística Níveis de Fala: um estudo sociolinguístico do diálogo na literatura brasileira. 9ª Ed. Editora da Universidade de São Paulo – EDUSP. São Paulo, 2003.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias. 1ª edição. São Paulo: Parábola, 2014.

SILVA, Raíssa de França. LIMA, Cíntia Alexandrina França de. O Ensino de Língua Espanhola Vinculado à Literatura. Revista Eletrônica do GEPPELE. Ano IV – Edição Nº 05 – Vol. I – Jun./ 2018. ISSN 2318-009.

Disponível

m:http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/54565/1/2018_art_rfsilvacaflima.pdf. Acesso em:

12

de

outubro

de

2021.

INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA VISUAL E A RELEVÂNCIA DA IMAGEM E DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DO ANTROPÓLOGO

Rosimara de Almeida Gonçalves (discente); Lara Santos de Amorim (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

A monitoria, em condições normais de ensino em uma sala de aula física, é um instrumento importante que consiste em um espaço aberto para que os alunos tenham um contato com o estudo da Antropologia Visual propondo atividades e leituras que auxiliem nos trabalhos propostos em sala de aula, além da exibição de material fotográfico e audiovisual a cada aula, mas no atual contexto em que vivemos de pandemia da COVID-19 desde março de 2020, torna-se também uma ferramenta metodológica que assessora o professor e o ajuda a gerenciar os dispositivos digitais, uma vez que as aulas são realizadas remotamente, entre aulas síncronas e assíncronas. Este contexto de Pandemia nos coloca frente a inúmeras adaptações no processo de ensino/aprendizagem.

O Programa de Monitoria, sendo uma atividade acadêmica de natureza complementar, adquire ainda mais relevância nesse contexto, na medida em que possibilita uma maior interação entre docentes e discentes, auxiliando no desenvolvimento das especificidades impostas pelo ensino remoto, mais especificamente a adequação dos conteúdos às plataformas digitais e uso de ferramentas tecnológicas.

A disciplina Introdução à Antropologia Visual ofertada para o terceiro período do curso de Antropologia possui carga teórica específica e exposição de material visual (fotografias, filmes e vídeos), tornando-a mais complexa, o que ocasiona dificuldades, tornando fundamental a presença do monitor para mediar a apreensão dos conteúdos, gerando diminuição na desistência, reprovação, retenção e evasão do curso. O ensino remoto cria uma dificuldade a mais, uma vez que a disciplina presencial é ministrada no Laboratório de Antropologia Visual do Campus IV/UFPB (ARANDU), o qual possui equipamento adequado para a projeção de filmes e fotografias de acervo próprio e online. Além disso, a possibilidade de esclarecimento de dúvidas, compartilhamentos de conteúdo online entre os discentes com um discente monitor pode também aproximar os discentes e ajudar na aprendizagem do conteúdo.

Metodologia

A monitoria no ensino remoto assessora o professor a acessar as ferramentas digitais, descritas da seguinte forma: 1- Abrir a sala de aula digital no *google meet* com o link e enviar para a turma, no caso de aulas síncronas. 2- Aceitar e autorizar a entrada dos alunos na sala de aula, quando se tratar de aulas síncronas. 3- Produzir uma lista de chamada digital no *google forms* e ajudar o/a professor/a a organizar a planilha de chamada virtual tanto para aulas síncronas, quanto assíncronas. 4- Assessorar o/a professor/a, enviando à turma o material digital (textos digitais, links de filmes e fotos) previamente à cada aula, seja síncrona ou assíncrona. 5- Quanto à avaliação, ajudar o professor a receber o material digital produzido pelos alunos, material este que será avaliado. 6- Ajudar o professor na comunicação digital com os alunos, seja para resolver problemas relativos à presença ou ao envio de material base para o conteúdo das aulas. 7- Auxiliar o professor na pesquisa de material bibliográfico e visual (no caso, a disciplina contém em seu conteúdo curricular, filmes e vídeos) disponível na web para enviar aos alunos ao longo da disciplina).

Para atender os/as discentes nesse cenário de ensino remoto, são utilizadas as plataformas virtuais (*google meet*, Turma Virtual no Sigaa e e-mails) disponíveis para interação, com horários fixos, e também um grupo de WhatsApp para discussões e compartilhamentos de questões.

Desenvolver, estimular e aprimorar o pensamento crítico dos/as alunos/as abordando os conteúdos através de interações mais horizontalizadas, no sentido de melhorar o rendimento acadêmico, selecionando conteúdos e materiais mais acessíveis e atualizados. Além disso, no contexto do ensino remoto, ministrar aulas síncronas e assíncronas, alternadas, incluindo o conteúdo curricular da disciplina, dividido em 3 unidades e disponível para consulta no Sigaa.

Resultado e Discussões

A disciplina de Introdução a Antropologia Visual foi umas das disciplinas que sempre me interessou, pelo o seu conteúdo imagético (fotos e filmes) e conteúdo programático. A monitoria nessa disciplina tem me dado a oportunidade de aprender muito mais sobre o conteúdo da disciplina, conhecendo novos textos sobre a área de Antropologia Visual, mergulhando mais ainda nessa área de pesquisa em antropologia, que inclui o audiovisual.

Através do ensino remoto não temos a oportunidade de exibir filmes etnográficos direto do Laboratório de Antropologia Visual do Campus IV/UFPB- ARANDU. Importante ressaltar alguns dos laboratórios de antropologia visual existentes no Brasil; Laboratório de imagem e som em antropologia-LISA/USP, Laboratório de antropologia visual em Alagoas AVAL/UFAL, Núcleo de antropologia visual- NAVIS/UFRN e Laboratório de antropologia e

imagem- LAI/UFC, entre outros.

Um dos temas que mais me chamou atenção ao longo das aulas foi o Projeto Vídeo nas Aldeias, criado em 1988, um projeto precursor na área de produção audiovisual indígena no Brasil. Sua missão é apoiar as lutas dos povos indígenas para fortalecer suas identidades e seus patrimônios territoriais e culturais, por meio de recursos audiovisuais. Projeto coordenado por Vincent Carelli. A seguir indicação de dois filmes realizados pelo Projeto Vídeo nas Aldeias: *Cineastas indígenas* (Diretor: Vincent Carelli, Edição: Leonardo Sette, 31 min, 2010, Documentário) e *Índio na TV* (Diretor: Vincent Carelli, Edição: Tutu Nunes, 5 min., 2000, Documentário)

Considerações Finais

A experiência como monitora dessa disciplina me fez conhecer novas formas de pesquisas digitais e acadêmicas que eu não conhecia antes. Tenho aprendido mais sobre o universo digital e acadêmico ao fazer buscas de material acadêmico online e ao vivenciar um pouco mais a atividade didática dos docentes. Ter a oportunidade de anexar o material digital pesquisado para as aulas no Sigaa, abrir a sala de aula virtual, preparar o formulário da lista de presença no *google meet* tem sido uma experiência motivadora e instigante para mim como aluna do curso de Antropologia.

Referências

PEIXOTO, C. *A antropologia visual no Brasil*. In: JORDAN, P.; PIAULT, M.; HEIDER, K.; LOIZOS, P.; COLLEYN, J.; MONTE-MÓR, P. (Orgs). *Cadernos de antropologia e imagem*. Rio de Janeiro: UERJ, n. 1, 1995.

GALLOIS, D. T, CARELLI, V. “Vídeo e diálogo cultural - Experiência do projeto vídeo nas aldeias”. *Revista Horizontes Antropológicos*. Porto Alegre, ano: 1, n. 2, P. 61-72, jul/set, 1995.

AMORIM, L. FALCONE, F. T. *Cinema e memória: o super- 8 na Paraíba nos anos 1970 e 1980*. Editora da UFPB. João Pessoa- PB, 2013.

Filmografia

Aruanda, Diretor: Linduarte Noronha, 1960. :<http://www.mostrarandu.blog/>

Ao Redor do Brasil. Diretor: Thomaz Reis, 1932. <https://www.youtube.com/watch?v=G423Y2qMGdU>

Apresentação do Projeto Vídeos nas Aldeias. 1989. :<https://ims.com.br/convida/video-nas-aldeias>

Eu, um negro. Diretor: Jean Rouch, 1958. https://www.youtube.com/watch?v=O_7SVGIOJDU&t=2s

LITERATURA ESPANHOLA E EXPERIÊNCIAS ENSINO NOS CURSOS EAD

Maria Luiza Santos do Nascimento (discente); Ángela María Erazo Munoz (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

O curso de graduação em uma língua estrangeira requer o crescimento da aprendizagem dos alunos nas universidades e as oportunidades de participar no meio acadêmico buscando gerar uma relevância para os/as alunos/as além de abrir caminhos na universidade tornando o graduando participante da universidade durante a sua trajetória acadêmica. Para o aluno de licenciatura a importância de ter a prática fará com que ele seja capaz de compreender como é estar em sala de aula e compreender a importância do processo de ensino- aprendizagem, aprimorando as habilidades de docência e pesquisa técnico-científica.

A disciplina de literatura espanhola III pode ser complexa para os/as alunos/as de letras espanhol por abordar bastante leituras e por tratar de assunto da época, que pode causar falta de compreensão pelas palavras difíceis e até incompreensíveis. Isso pode causar desconforto para os estudantes que não possuem ainda a competência leitora. Vale assinalar, no entanto, que estudar literatura espanhola constitui uma das bases essenciais para uma leitura crítica e clara, assim como para compreender o contexto histórico e artístico do mundo hispano-americano. Além disso, a chave é distinguir as frases ou palavras em espanhol para assim desenvolver uma compreensão de leitura e também reconhecer os diferentes gêneros textuais trabalhados através de histórias, poemas e canções. A literatura não se trata só de um trabalho de habilidades linguísticas, mas também o desenvolvimento de competências de compreensão e análise de textos e do contexto social e histórico.

Diante disso, o monitor/a que se compromete com a monitoria precisa compreender que ter a experiência da aula de literatura espanhola o torna mediador/a dos/as alunos/as que vão passar pelo mesmo conhecimento, processos de aprendizagem e habilidades, tornando o monitor/a a ter uma vivência que ajudará no seu futuro acadêmico e profissional.

Portanto, também é importante valorizar os alunos da EAD, que ao se candidatarem como monitores/as querem ter as mesmas oportunidades de um/a aluno/a presencial, tendo as experiências, aprendizagem e conhecimento, se tornando um/a profissional capacitado/a na sua área de ensino e pesquisa, tendo a aprendizagem de conseguir lecionar com a aptidão, com oportunidades de aprender com os programas ofertados na universidade sem muita burocracia por ser um discente do EAD, e conseguindo assim as oportunidades que pode se

fechar por ser um estudante a distância.

Metodologia

Ao longo da monitoria obtive informações de como me comunicar com os estudantes da disciplina de literatura espanhola III, com o intuito de avisá-los das atividades apresentadas, da sua duração e como deveriam ser realizadas. Da mesma forma, tirava as devidas dúvidas que os/as alunos/as apresentavam com esclarecimentos mais específicos dos detalhes das atividades apresentadas, utilizando o apoio e as informações que a professora apresentava.

Foi realizada uma atividade pela monitora para ajudar os estudantes a entenderem mais sobre o plágio, com a realização de um quiz¹ que fariam aprender a forma correta de fazer uma referência e a importância de colocar as referências, o reconhecimento da propriedade intelectual. Ademais, teve diálogos com frequência com a professora e encontro pela plataforma *google meets* para ideias de como ajuda os/as alunos/as a compreenderem o assunto e para obter mais conhecimento da turma.

Por ser uma monitora e aluna do EAD é importante destacar que fazer parte dessa vivência pela distância ou remota se diferencia da modalidade presencial. Não se pode ter com frequência aulas que consiga identificar os colegas de classe e às vezes o/a professor/a, a falta de encontros não permite o convívio que poderia ser criado entre o/a educador/a e ao aprendiz, tornando mais complicado o entendimento da disciplina. Por essa razão, a monitoria do EAD para turmas da modalidade EAD tem como objetivo ser mediadora por entender a vivência da turma, sendo capaz de ajudar o/a professor/a com atividades online e com encontros que facilitem a aprendizagem e desenvolver a prática do/a aluno/a, principalmente na disciplina de literatura que requer muita compreensão de leitura. Graças ao encontro com a professora e à frequência de diálogos trocados, observei que o intuito da educadora é trazer o contato entre os/as alunos/as da EAD com as plataformas de encontro virtual, para abordar assuntos importantes e ter uma relação mais amigável entre ambos.

Referências

APRENDER ESPAÑOL. Disponível em: <https://aprenderespanol.org/>. Acesso em: 29 out.2021.

BRASIL ESCOLA. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/> . Acesso em: 29 out. 2021.

BOM ESPANHOL. Disponível em: <https://www.bomespanhol.com.br/> . Acesso em: 29 out.2021.

METODOLOGIAS ATIVAS NA MONITORIA DE COMPONENTES DE LÍNGUA INGLESA: UM OLHAR SOB A SALA DE AULA INVERTIDA E A GAMIFICAÇÃO

Mariana Telles Matos (discente); Sandra Maria Araújo Dias (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

Podemos dizer que o ensino superior não prepara seus estudantes apenas de maneira teórica, mas também proporcionam práticas que podem ajudar a construir a identidade profissional. Uma dessas práticas, defendidas pelas universidades e financiadas é o Programa de Monitoria. Como bem pontua Bastos (1999, p. 97), a monitoria “baseia-se no ensino dos alunos por eles mesmos”. No Programa de Monitoria, os estudantes têm a possibilidade de desenvolver e/ou aperfeiçoar determinadas habilidades em áreas específicas do conhecimento, assumir tarefas, orientadas por um docente, com o objetivo de auxiliá-los no processo de ensino-aprendizagem. (GONÇALVES et. al., 2021). Nos cursos de graduação que são ofertados na modalidade de ensino presencial, a monitoria é realizada através de encontros previamente marcados com os alunos e o auxílio do professor em sala de aula, porém, desde março de 2020, estamos enfrentando uma pandemia mundial devido à covid-19, ou também conhecido como coronavírus. A rapidez na transmissão da COVID19 e a alta taxa de contágio dessa doença levaram as instituições de ensino (as escolas e universidades) em todo mundo, inclusive no Brasil, a suspenderem suas atividades presenciais, optando pelo isolamento social, até que o índice de transmissão da doença fosse devidamente controlado. Conseqüentemente, muitos estudantes e docentes precisaram adaptar-se a uma nova realidade denominada de ensino remoto, que consiste em manter suas atividades através de plataformas virtuais, a fim de não prejudicar os estudantes e dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem. Assim sendo, o presente projeto de monitoria teve como objetivo geral trabalhar com as metodologias ativas, para dirimir o índice de evasão e de retenção de estudantes de determinados componentes curriculares na área de língua inglesa (nas modalidades de ensino remoto) ofertadas pelo Departamento de Letras do Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAЕ)/UFPB, através do atendimento individualizado e/ou coletivo de estudante(s) pelo(s) monitor(es). As metodologias ativas possibilitam que os alunos aprendam de forma autônoma e participativa, a partir de problemas e situações reais, trazendo-os ao centro da aprendizagem. Nesta pesquisa, adotamos, basicamente, duas

metodologias ativas: a sala de aula invertida e a gamificação. A sala de aula invertida consiste no acesso ao conteúdo de forma antecipada, sendo disponibilizado online (na plataforma virtual) para que o tempo em sala de aula seja otimizado, fazendo com que tenha um conhecimento prévio sobre o conteúdo a ser estudado e interaja com os colegas para realizar projetos e resolver problemas. Já a gamificação significa adotar a lógica, as regras e o *design* de jogos para tornar a aprendizagem mais atrativa, interativa, motivadora e enriquecedora, sendo uma das metodologias mais eficazes para potencializar o aprendizado e proporcionar engajamento dos alunos.

Metodologia

Quanto ao percurso metodológico trilhado, iniciamos a nossa pesquisa com algumas leituras de textos científicos para embasar para nosso estudo. Assim sendo, esta pesquisa trata-se de um estudo de campo, pois consiste no estudo profundo e detalhado das aulas de Língua Inglesa na modalidade de ensino remoto. Conforme Gil (2008), este estudo procura explorar situações reais, nesse caso, em um período pandêmico, como também, explicar as causas que determinaram os desafios enfrentados pelos alunos para obter uma aprendizagem satisfatória da Língua Inglesa. No que se refere ao tipo de pesquisa utilizado, esta é de natureza qualitativa, por possibilitar ao pesquisador diversos olhares durante o processo de pesquisa (SANTOS, 2014). No caso deste projeto, a monitoria foi realizada na disciplina de Língua Inglesa IV ofertada para os estudantes do curso de Secretariado Executivo (no período suplementar 2020.2). Para a realização desta monitoria, foi acordado entre a monitora, a professora orientadora e os alunos matriculados, alguns encontros síncronos e assíncronos ao longo da disciplina para o auxílio com o conteúdo estabelecido na ementa da disciplina. Nos encontros síncronos, a monitora trabalhou com a sala de aula invertida e a gamificação, as quais são metodologias ativas. Foram revisados os conteúdos previamente passados pela professora, também foram implementados *quizzes*, elaborados pela monitora, através da plataforma *Kahoot*, com o objetivo de tornar mais lúdico o processo de aprendizagem, além disso, a aluna monitora também realizava a correção dos exercícios na plataforma de Aprendizagem *Moodle Classes*.

Resultados e Discussões

Dos 36 estudantes que estavam matriculados na disciplina, apenas 27 a concluíram, resultando em uma taxa de 25% de evasão. Considerando os relatos informais nos encontros síncronos de monitoria, inferimos que a dificuldade em relação ao conteúdo da disciplina não

foi o único fator que favoreceu a evasão. A dificuldade de acesso à dispositivos com *internet*, a falta ou instabilidade na conexão de *internet*, falta de um dispositivo digital (celular, notebook) para acompanhar as aulas e a falta de letramento digital foram, repetidas vezes, citados pelos estudantes como fatores que poderiam interferir na participação/engajamento dos estudantes na disciplina. Isso nos leva a compreender que a desigualdade social se tornou ainda mais evidente neste período, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Tecnologia da Informação e Comunicação, (IBGE, 2020). O índice de residências sem acesso à *internet* na área urbana, é de 13%, enquanto nas áreas rurais esse percentual chega até 50%, sendo constatado que muitos alunos tinham dificuldade ou não tinham acesso a uma conexão de internet que os possibilitasse acompanhar as aulas de maneira remota. Dos alunos que concluíram a disciplina, com a supervisão da professora da disciplina e da monitora, constatamos que todos atingiram uma média superior a sete pontos. Verificamos que mesmo com a monitoria remota, houve um índice significativo de evasão dos estudantes. Constatamos também que há variados benefícios ao trazer as metodologias ativas para dentro da sala de aula para os alunos: aprendizado envolvente, protagonismo, colaboração, aptidão em resolver problemas, confiança, senso crítico, autonomia, empatia e responsabilidade e participação.

Referências

BASTOS, M. H. C.. O ensino mútuo no Brasil (1808-1827). In M. H. C. Bastos & L. M. de Faria Filho (Orgs.), **A escola elementar no século XIX**. Passo Fundo: Ed. UPF, pp. 95-118, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. - São Paulo : Atlas,2008.

GONÇALVES, et al. **A importância da monitoria acadêmica no ensino superior**. Rev. Pemo.Fortaleza, v. 3, n. 1, e313757, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757/3422> . Acesso em: 21 out. 2021

IBGE–Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. “PNAD Contínua TIC 2018: internet chega a 79,1% dos domicílios do país. Internet chega a 79,1% dos domicílios do país”.Portal Eletrônico do IBGE[29/04/2020]. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>>. Acesso em: 25/10/2021.

SANTOS, Geórgia Maria Ricardo Félix; SILVA, Marias Elaine da; BELMONTE, Bernardo do Rego. COVID-19: Emergency Remote Teaching and University Professors’ Mental Health. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. Recife, p. 245-251, 2021.

MINICURSO MEDIADO PELA TECNOLOGIA: SAINDO DO ZERO NA ELABORAÇÃO DE VÍDEO AULAS POR MEIO DA MONITORIA

Ruth Eduardo de Oliveira (discente); Juliene Paiva de Araújo Osias (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

A Universidade Federal da Paraíba busca formar profissionais capacitados e aptos a lidar com a realidade do mundo acadêmico e além deste. Uma das formas de fomentar o desenvolvimento profissional de seus alunos é por meio dos Projetos de Monitoria, e é por eles que há a “elaboração e execução de Projetos de Ensino de uma ou mais disciplinas dos cursos de graduação da UFPB” (Site CPPA)³⁶, com os objetivos de:

“despertar no aluno o interesse pela carreira docente; promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes; minorar problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação e contribuir para melhoria da qualidade de ensino” (Site CPPA).

O projeto “Monitoria de Componentes de Língua Inglesa” visava “dirimir o índice de evasão e de retenção de estudantes de determinados nos componentes curriculares na área de língua inglesa [...], através do atendimento individualizado de discente(s) pelo(s) monitor(es)” (DIAS, 2021), que, por sua vez, deveriam “pesquisar e produzir, juntamente com o orientador, materiais didáticos complementares, quais sejam: vídeo-aulas, podcasts, apresentações (slides) com conteúdos das aulas, gravação de áudios, com vistas à criação de um banco de dados no AVA.” (DIAS, 2021).

A partir dessa premissa, foi elaborado um minicurso chamado “ENGLISH CRASH-COURSE: Curiosidades e pilares da aprendizagem da Língua Inglesa”, sob a orientação da Prof^a Dr^a Juliene Paiva de Araújo Osias, com o objetivo de identificar se a abordagem de conteúdos por meio do formato de minicurso é uma modalidade satisfatória. Os objetivos específicos, portanto, buscaram identificar se os vídeos produzidos atenderam às expectativas dos participantes e quais as lições aprendidas por meio da experiência, isto é, identificar quais seriam os pontos de melhoria ou alternativas para maior adesão dos alunos para atividades remotas, que venham a motivar o crescimento de todos os envolvidos de forma salutar e acolhedora (SUNAGA, 2018), mesmo em tempos de pandemia.

³⁶ Disponível em: <<http://www.prg.ufpb.br/prg/programas/monitoria>>. Acesso em 06/10/2021.

Metodologia

O estudo tem o caráter intervencionista, devido à proposta de utilizar o minicurso como fomento ao estudo da língua inglesa de uma forma diferenciada, exploratória, quando se pretende entender como melhor fornecer conteúdos aos alunos do curso de Letras Inglês, a fim de evitar a evasão dos mesmos; e explicativa, quando, nos resultados, podemos entender como melhorar a prática e estimular nos alunos o seu constante desenvolvimento.

A coleta de dados de acesso aos vídeos do minicurso ocorreu através do YouTube Studio, ferramenta pela qual conseguimos verificar visualizações, curtidas e comentários nos vídeos. Além disso, foi elaborado um questionário de satisfação de participação do minicurso contendo 16 questões, ferramenta esta que também fomenta melhorias futuras para a prática e sonda se os objetivos do trabalho aqui expostos foram atingidos de forma satisfatória.

Resultados e Discussões

O minicurso “ENGLISH CRASH-COURSE: Curiosidades e pilares da aprendizagem da Língua Inglesa”³⁷ ocorreu do dia 05 de maio de 2021 a 21 de junho de 2021, contendo o total de 76 visualizações, 22 curtidas e 1 comentário. Os temas eleitos foram baseados na experiência da própria monitora enquanto aprendiz da Língua Inglesa que, quando, no passado, tinha dificuldade em entender os conteúdos escolhidos, decidiu reuni-los em um minicurso para os alunos da disciplina de Língua Inglesa V da modalidade EaD.

Dos 78 alunos, apenas 8 alunos responderam ao questionário de satisfação, classificando o minicurso como “Muito Interessante” (62,5%) e “Interessante” (37,5). Além disso, 100% dos participantes do questionário acreditaram que o minicurso trouxe à tona assuntos que até o momento não conheciam, que a duração do minicurso e o tempo dos vídeos foram adequados, bem como acreditam que as aulas foram ministradas de forma inteligível e atrativa. Ainda que tenha ocorrido a distância, o minicurso foi satisfatório e impulsionou descobertas e novas aprendizagens aos alunos (SUNAGA, CARVALHO, 2015). Entretanto, houve retornos interessantes a serem pontuados:

Tabela 1: Feedback dos alunos participantes da Pesquisa de Satisfação do minicurso “CRASH- COURSE: Curiosidades e pilares da aprendizagem da Língua Inglesa”

³⁷ Disponível em: <https://youtube.com/playlist?list=PL9TbDMmy5mTTnGQt5YyVi4woUy3Uc84tz>

Discente 1	“O minicurso é uma ideia excelente, para nós estudantes de idiomas. Porque é muito difícil aprender a distância e tudo que vem é para somar. O que gostei muito foi porque o curso foi em vídeo aulas, contribuindo para melhor entendimento.”
Discente 2	“Algumas aulas possuem algumas discrepâncias entre o recurso de áudio e os slides, de forma a produzir problemas no entendimento do conteúdo e/ou questões dos exercícios. Logo, se faz necessário uma revisão da edição.”
Discente 3	“O minicurso se mostrou uma excelente ferramenta de revisão e explicação de conteúdo. De maneira a explicar, de modo geral, conteúdos que são basilares para a aprendizagem de LI. O curso foi interativo, dinâmico e inteligível.”

Fonte: dados da pesquisa (2021).

Considerações Finais

A experiência de planejamento e elaboração, bem como a recepção de *feedback*, foi essencial para complementar a experiência e indicar aos futuros monitores da Universidade Federal da Paraíba, e posso reunir as contribuições para experiências futuras nos tópicos a seguir: a) É de suma importância que o monitor das disciplinas de Língua Inglesa divulgue e incentive arduamente a participação dos alunos da modalidade remota a participar de uma atividade similar. Sendo assim, caso queira elaborar vídeo-aulas, tenha domínio do assunto e das ferramentas a utilizar (PowerPoint, Google Meet, Active Presenter, Youtube etc.), tendo cuidado com o áudio e a explicação, para poder melhor compartilhar sua experiência e dificuldades passadas de aprendizagem e como conseguiu superá-las; b) A experiência pode ser interessante também se houver a escolha dos temas por parte dos alunos, ainda que os alunos que participaram do minicurso tenham apontado que os temas novos foram um ponto forte.

Referências

DIAS, Sandra Maria Araújo. **Monitoria de componentes de Língua Inglesa**. Disponível em: <<https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/docente/monitoria.jsf;jsessionid=24B01EC4835F705ABB395703FB31F22A>>. Acesso em: 13/10/2021.

SUNAGA, Alexsandro. CARVALHO, Camila S. As tecnologias digitais no ensino híbrido. In: Bacich *et al.* **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. 211-234.

SUNAGA, Alexsandro. **Dicas para usar tecnologias em sala de aula com poucos recursos**. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1781q->

5WQ06cxnwD_Zm2HZv1KJq2xtAk/view?usp=sharing>. Acesso em: 12/10/2021.

MONITORIA ACADÊMICA DE LÍNGUA INGLESA II: DESAFIOS DURANTE O PERÍODO DE ENSINO REMOTO

Mariana Telles Matos (discente); Sandra Maria Araújo Dias (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

A monitoria é um projeto pedagógico que tem como propósito despertar o interesse dos alunos pela carreira docente, através da interação entre aluno-monitor e professor-orientador, sendo necessário que o monitor possua conhecimentos prévios da disciplina pela qual ficará responsável. O modelo de ensino sofreu mudanças emergenciais, a partir de março de 2020 em decorrência da pandemia mundial, causada pelo novo coronavírus (COVID19), resultando no distanciamento social e a paralisação das aulas presenciais nas universidades, na busca pela redução da transmissão desse vírus (BRASIL, 2020). Sendo assim, o modelo presencial de educação precisou ser reformulado para adequar-se à modalidade de ensino remoto. Conforme Moran et al. (2007, p. 12), “as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e tempo, de comunicação audiovisual, estabelecer pontes novas entre o presencial e o virtual entre o estar juntos e o estarmos conectados za distância”. Com isso, o presente projeto de monitoria (ainda em andamento) também precisou alinhar-se às especificidades do ensino remoto ajustando a didática de ensino de língua inglesa, no nosso caso, com o objetivo de tornar sala de aula virtual um espaço interativo, dinâmico e lúdico, de modo a facilitar a aprendizagem dos alunos na disciplina de Língua Inglesa II, ofertada pelo curso de Secretariado no período suplementar 2021.1.

Metodologia

Este estudo trata-se de uma pesquisa descrita, de caráter bibliográfico. Segundo Gil (2008, p. 28), a pesquisa descrita tem “[...]como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Neste estudo, a monitora vivenciou a experiencia de ensino como os alunos vinculados ao curso de Secretariado. Em relação aos procedimentos técnicos utilizados, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de caráter bibliográfico, pois como bem pontua Gil (2008, p.), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Resultados e Discussões

Alinhando-se a essa modalidade de ensino, a referida disciplina foi pensada e pautada nas metodologias ativas, que coloca o aluno como protagonista de seu processo de aprendizagem. Podemos destacar algumas práticas que são mais comuns nas metodologias ativas: aprendizagem baseada em projetos, gamificação, a sala de aula invertida, rotação por estação, dentre outras. A gamificação, foco da monitoria, é uma metodologia aliada na aprendizagem do conteúdo que busca trazer jogos para sala de aula, a partir do uso de aplicativos e jogos de computadores. A gamificação é uma estratégia atrativa e tem como finalidade envolver os alunos e incentivar a colaboração, a interação e compartilhamento de conhecimento por meio de elementos e princípios de jogos. Para atingir os objetivos do projeto, inicialmente aplicamos um questionário através do *Google Forms*, a fim de mapear as dificuldades dos alunos na disciplina de língua Inglesa II. A partir disso, elaboramos como seriam realizados os encontros (síncronos) de monitoria. Foi combinado previamente com a professora orientadora e os alunos que as aulas síncronas seriam intercaladas com os encontros de monitoria. Assim, os alunos teriam tempo para refletir sobre o conteúdo abordado na aula e, posteriormente, a oportunidade de sanar as dúvidas referente ao conteúdo. Ao longo desses encontros de monitoria, um dos principais recursos utilizados para que os alunos consigam interagir com o conteúdo e praticá-lo de forma lúdica foi o *Kahoot*. O Kahoot consiste em uma ferramenta gratuita e intuitiva, disponível na web, que possui características de um jogo virtual, com regras e atribuições de pontuação para os alunos que responderem as perguntas de forma correta e ágil. (BOTTENTUIT JUNIOR, 2017). Através dele, a monitora elaborava *quizzes* de acordo com o assunto estudado. Além disso, para complementar os encontros e tornar a disciplina mais dinâmica, facilitando a aprendizagem, também foi realizado um momento musical com os alunos em que eram apresentadas letras de músicas da atualidade que tivessem relação com o conteúdo trabalhado na aula. Nesse momento, os alunos tiveram a oportunidade de discutir e compreender melhor a letra, além de treinar sua oralidade na língua inglesa. Dessa forma, houve um maior entrosamento de maneira a estimular mais os alunos, no que se refere à prática oral, ao longo da disciplina. Outra estratégia de ensino utilizada pela monitora nos encontros foi a realização dos exercícios elaborados pela professora, em que eram corrigidos juntamente com os alunos para que houvesse o esclarecimento das dúvidas.

Considerações Finais

Verificamos que de um total de 27 alunos, temos uma média de presença nos encontros de monitoria de 12 alunos, tendo uma taxa de aproximadamente 44,43% de alunos participantes. Através de conversas informais com os alunos, verificamos que eles se sentiam mais

motivados com a disciplina com o auxílio da monitora, já que ela possibilita, além das aulas, momentos de prática da língua oral e escrita. Apesar da disciplina ainda estar em andamento, constatamos um rendimento acima da média, sete pontos (7,0), dos alunos ao longo da disciplina. Acreditamos que a monitoria pode contribuir para a diminuição do índice de retenção e de evasão da disciplina. Nessa modalidade de ensino remoto, os desafios enfrentados pelos monitores, assim como as possibilidades de apreender novos conhecimentos acerca de novos recursos tecnológicos passou a ser uma realidade. Neste estudo, o *Kahoot* configurou-se como um significativo instrumento (AMIGUES, 2004) no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa. Por fim, inferimos também que a monitoria, mesmo com os desafios característicos da modalidade de ensino remoto (adaptação ao uso dos recursos tecnológicos, falta ou instabilidade na conectividade com a internet, avaliação e interação via plataforma virtual de aprendizagem, dentre outros), pode trazer benefícios para o ensino da Língua Inglesa no curso de Secretariado.

Referências

AMIGUES, René. Trabalho do professor e trabalho de ensino. AMIGUES, René. Trabalho do professor e trabalho de ensino. In: MACHADO, Anna Rachel(org). **O ensino como trabalho**. São Paulo: EDUEL, 2004, p. 37-53.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. **O aplicativo Kahoot na educação: verificando os conhecimentos dos alunos em tempo real**. X Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação – Challenges, 2017.

BRASIL. Diário Oficial da União. **Portaria nº 343 de 17 de março de 2020**. Disponível em <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 25 de outubro de 2021

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. - São Paulo : Atlas,2008.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 13^a ed. Campinas: Papyrus, 2007, p.12.

MONITORIA DE CÁLCULO 1 PARA LCC E SI

Cosmo Matias Gomes (discente); Herbert Rocha Monteiro (discente); Wendhel Raffa Coimbra (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

A disciplina de Cálculo 1 ofertada no curso de Licenciatura em Ciência da Computação pela UFPB, Campus IV, no período em vigência (2021.2) contempla 41 matriculados. Embora estejamos no ensino remoto, podemos perceber uma quantidade considerável de matriculados nessa disciplina. Dessa forma o programa de monitoria é inserido para auxiliar os estudantes ingressantes na disciplina. O referido programa tem como objetivo a formação complementar dos alunos monitores, despertando o interesse pela carreira docente, promovendo a cooperação acadêmica entre discentes e docentes e contribuindo para a melhoria da qualidade de ensino.

O programa de monitoria é importante para o aluno-monitor, não somente pela obtenção do título, nas trocas de conhecimentos com o professor orientador expandirá o seu intelecto, e já na graduação terá uma experiência na docência, tendo em vista que a monitoria é uma atividade que proporciona ao aluno a interação com atividades didáticas.

Outrossim, vale ressaltar que os cursos de exatas tem um alto índice de evasão pelos estudantes ingressos. Podemos constatar esse fato conforme um levantamento feito pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) com base em uma análise inédita de dados do Ministério da Educação (MEC), onde concluiu que mais da metade dos estudantes de engenharia do Brasil abandonam o curso antes da formação. O principal motivo da evasão, identificado pela pesquisa, é a deficiência na formação básica dos estudantes em Matemática e Ciências.

Assim, diante desse cenário, é criado o projeto de monitoria intitulado *Monitoria de Cálculo 1 para LCC e SI*, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade de ensino e despertar no aluno-monitor o interesse pela carreira docente. Com isso diminuir o índice de reprovação na disciplina de Cálculo I e a evasão no curso.

Metodologia

Está sendo utilizado como metodologia:

A discussão sobre questões propostas na lista de exercício indicada pelo docente, em encontros virtuais se utilizando de ferramentas como (moodle, google meet, entre outros

aplicativos mais usados pelos alunos tais como: whatsapp), além das ferramentas matemáticas tais como: Geogebra, Symbolab e WolframAlpha.

Foi oferecido um horário mais flexível que se adequasse e adaptasse aos horários disponíveis dos alunos, além de disponibilidade “variada” para tirar pequenas dúvidas que podem ser tiradas sem a necessidade de uma reunião.

Resultados e Discussões

O primeiro objetivo do projeto, a saber, contribuir para a melhoria da qualidade de ensino, vem sendo construído com eficiência. Mesmo na modalidade de ensino remota que fomos inseridos de forma súbita, devido a pandemia da covid-19, estamos nos esforçando para que as atividades da disciplina sejam realizadas de forma gradual e propícia para os estudantes. Os dois monitores da disciplina definiram alguns horários distintos para atender aos estudantes que apresentam dúvidas em conteúdos abordados pelo professor. Para o encontro de monitores e alunos é utilizado a plataforma de videoconferência, *Google Meet*, também adotada pela universidade. Para o esclarecimento das dúvidas dos alunos utilizamos o aplicativo *Jamboard* disponibilizado pela própria plataforma de videoconferência. Essa ferramenta permite a interação e resolução das questões de forma simultânea e intuitiva através de uma lousa virtual, onde tanto o monitor que está administrando a ferramenta quanto os alunos podem escrever na mesma lousa. Dessa forma os alunos são motivados a questionar e participar das discussões sobre as questões abordadas, promovendo melhor aproveitamento dos conteúdos trabalhados pelo professor.

O segundo objetivo, a saber, despertar no aluno-monitor o interesse pela carreira docente, vem sendo realizado de forma satisfatória. Os alunos monitores têm o privilégio de compartilhar seus conhecimentos na disciplina com os alunos que apresentam dificuldades em determinados conteúdos. Dessarte os monitores devem se programar, organizar e buscar métodos para explicar de forma clara as atividades; desenvolvendo as competências e habilidades necessárias da carreira docente. Foi criado pelo professor um grupo no whatsapp para os monitores e professor orientador, onde trocamos ideias e informações pertinentes à monitoria. Nesse ambiente discutimos também sobre dúvidas dos monitores em relação à alguma atividade ou conteúdo.

Sendo assim, daremos continuidade ao desenvolvimento do projeto, e nos esforçaremos para que os objetivos venham ser alcançados em sua totalidade. Mesmo com a certeza de que estão bem encaminhados.

Considerações Finais

O projeto em sua totalidade tem beneficiado não somente aos alunos ingressantes no curso e matriculados na disciplina de Cálculo 1, mas principalmente aos alunos monitores por promover os passos iniciais à jornada a docência.

Portanto, a pandemia não nos trouxe a proibição da disseminação de conhecimentos e práticas, mas sim o desafio de buscar novos métodos, ferramentas digitais e habilidades para darmos continuidade ao ensino aprendizagem, e assim melhorar o aprendizado da disciplina de Cálculo I no curso de Licenciatura em Ciência da Computação.

Referências

ÁVILA, G. Cálculo: funções de uma variável. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1990

FLEMMING, D; GONÇALVES, M. Cálculo A: funções, limites, derivação, integração. 5.ed. rev. e ampl. São Paulo: Makron Ed. da UFSC, 2006.

GUIA DO ESTUDANTE. **Mais da metade dos estudantes de Engenharia abandona o curso.** Disponível em:
< <https://guiadoestudante.abril.com.br/universidades/mais-da-metade-dos-estudantes-de-engenh-aria-abandona-o-curso/>>. Acesso em: 27 de outubro de 2021.

MONITORIA DE CÁLCULO 1 PARA LCC E SI

Cosmo Matias Gomes (discente); Dayanny Soares da Silva (discente); Wendhel Raffa Coimbra (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

Embora estejamos no ensino remoto, muitos alunos têm se matriculado na disciplina de Cálculo 1 no período 2020.2, no curso de Licenciatura em Ciência da Computação (LCC) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus IV. Dessa forma o programa de monitoria é inserido para auxiliar os estudantes ingressantes na disciplina. O referido programa tem como objetivo a formação complementar dos alunos monitores, despertando o interesse pela carreira docente, promovendo a cooperação acadêmica entre discentes e docentes e contribuindo para a melhoria da qualidade de ensino.

O programa de monitoria é importante para o aluno-monitor, não somente pela obtenção do título, nas trocas de conhecimentos com o professor orientador expandirá o seu intelecto, e já na graduação terá uma experiência na docência, tendo em vista que a monitoria é uma atividade que proporciona ao aluno a interação com atividades didáticas.

Outrossim, vale ressaltar que os cursos de exatas tem um alto índice de evasão pelos estudantes ingressos. Podemos constatar esse fato conforme um levantamento feito pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) com base em uma análise inédita de dados do Ministério da Educação (MEC), onde concluiu que mais da metade dos estudantes de engenharia do Brasil abandonam o curso antes da formação. O principal motivo da evasão, identificado pela pesquisa, é a deficiência na formação básica dos estudantes em Matemática e Ciências.

Assim, diante desse cenário, é criado o projeto de monitoria intitulado *Monitoria de Cálculo 1 para LCC e SI*, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade de ensino e despertar no aluno-monitor o interesse pela carreira docente. Com isso diminuir o índice de reprovação na disciplina de Cálculo I e a evasão no curso.

Metodologia

Para o desenvolvimento do projeto de monitoria utilizamos plataformas como o Google Meet para os encontros virtuais, e o WhatsApp para as trocas de informações fora do horário da monitoria. Nos encontros e no grupo de WhatsApp são discutidas questões propostas na lista de exercícios indicada pelo docente. Utilizamos também ferramentas auxiliares para a

exposição e resolução dos exercícios, tais como *Jamboard* (disponível no Google Meet) e *Whiteboard* da *Microsoft*.

Foi oferecido um horário mais flexível que se adequasse e adaptasse aos horários disponíveis dos alunos, além de disponibilidade “variada” para tirar pequenas dúvidas que podem ser tiradas sem a necessidade de uma reunião.

Resultados e Discussões

O primeiro objetivo do projeto, a saber, contribuir para a melhoria da qualidade de ensino, foi realizado com eficiência. Mesmo na modalidade de ensino remota que fomos inseridos de forma súbita, devido a pandemia da covid-19, nos esforçamos para que as atividades da disciplina fossem realizadas de forma gradual e propícia para os estudantes. Os dois monitores da disciplina definiram alguns horários distintos para atender aos estudantes que apresentaram dúvidas em conteúdos abordados pelo professor. Para o encontro de monitores e alunos foi utilizado a plataforma de videoconferência, *Google Meet*, também adotada pela universidade. Para o esclarecimento das dúvidas dos alunos utilizamos o aplicativo *Jamboard* disponibilizado pela própria plataforma de videoconferência. Essa ferramenta permite a interação e resolução de questões de forma simultânea e intuitiva através de uma lousa virtual, onde tanto o monitor que está administrando a ferramenta quanto os alunos podem escrever ao mesmo tempo na lousa. Dessa forma os alunos são motivados a questionar e participar das discussões sobre as questões abordadas, promovendo melhor aproveitamento dos conteúdos trabalhados pelo professor.

O segundo objetivo, a saber, despertar no aluno-monitor o interesse pela carreira docente, foi realizado de forma satisfatória. Os alunos monitores têm o privilégio de compartilhar seus conhecimentos na disciplina com os alunos que apresentam dificuldades em determinados conteúdos. Dessarte os monitores devem se programar, organizar e buscar métodos para explicar de forma clara as atividades; desenvolvendo as competências e habilidades necessárias da carreira docente. Foi criado pelo professor um grupo no whatsapp para os monitores e professor orientador, onde trocamos ideias e informações pertinentes à monitoria. Nesse ambiente discutimos também sobre dúvidas dos monitores em relação à alguma atividade ou conteúdo.

Assim, pudemos atender aos objetivos propostos pelo projeto de forma satisfatória. Tendo em vista que ao término do período alguns alunos agradeceram verbalmente via plataforma *Google Meet* pela atuação dos monitores no referido projeto de monitoria.

Considerações Finais

O projeto em sua totalidade tem beneficiado não somente aos alunos ingressantes no curso e matriculados na disciplina de Cálculo 1, mas principalmente aos alunos monitores por promover os passos iniciais à jornada a docência. Ademais, o presente projeto tem mostrado sua importância na melhoria do ensino aprendizagem e iniciação à carreira à docência dos discentes monitores.

Portanto, a pandemia não nos impediu de disseminar o conhecimento e práticas, mas sim o desafio de buscar novos métodos, ferramentas digitais e habilidades para darmos continuidade ao ensino aprendizagem, e assim melhorar o aprendizado da disciplina de Cálculo I no curso de Licenciatura em Ciência da Computação.

Referências

ÁVILA, G. Cálculo: funções de uma variável. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

FLEMMING, D; GONÇALVES, M. Cálculo A: funções, limites, derivação, integração. 5.ed. rev. e ampl. São Paulo: Makron Ed. da UFSC, 2006.

GUIA DO ESTUDANTE. **Mais da metade dos estudantes de Engenharia abandona o curso.** Disponível em: <
<https://guiadoestudante.abril.com.br/universidades/mais-da-metade-dos-estudantes-de-engenharia-abandona-o-curso/>>. Acesso em: 27 de outubro de 2021.

MONITORIA DE CÁLCULO VETORIAL E GEOMETRIA ANALÍTICA: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS NO CONTEXTO DE MONITORIA REMOTA

Alessandro Pereira Marcelino da Silva (discente); Agnes Liliane Lima Soares (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

Em todo o ciclo da academia existem oportunidades para que o aluno em formação tenha a oportunidade de aprimorar os conhecimentos que estão sendo adquiridos. SCHNEIDER (2006) diz que a monitoria pretende “a) contribuir para o desenvolvimento da competência pedagógica; b) auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento; c) possibilitar ao acadêmico- monitor certa experiência com a orientação do processo de ensino-aprendizagem”. Por sua vez, LINS (et al. 2009, p. 1) afirma que a monitoria é “[...]uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação”. A monitoria, nesse sentido, visa prestar auxílio aos discentes que julgam necessário buscá-la, aprimorando a compreensão do conteúdo visto em sala de aula junto aos docentes, e também oportuniza a introdução a prática da docência ainda no contexto da academia aos discentes que prestam serviço como monitores.

Dessa forma, o projeto de monitoria “O Ensino do Cálculo Vetorial e Geometria Analítica no Curso de Licenciatura em Matemática na UFPB - Campus IV” desempenhou suas atividades no período compreendido entre os meses de março e junho de 2021, contemplando os discentes matriculados nas turmas de Cálculo Vetorial e Geometria Analítica do Departamento de Ciências Exatas (DCX), do Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAЕ), no semestre letivo 2020.2.

O presente trabalho traz um relato da experiência de monitoria remota proporcionada pelo contexto de ensino remoto adotado por causa das limitações de circulação e aglomeração impostas pela pandemia de Covid-19, trazendo uma exposição acerca das experiências no decorrer das atividades, suas contribuições para a formação de um profissional da docência e os desafios encontrados no decorrer da execução do projeto de monitoria.

Metodologia

O projeto de monitoria “O Ensino do Cálculo Vetorial e Geometria Analítica no Curso de Licenciatura em Matemática na UFPB - Campus IV” contemplou 64 alunos, divididos em

duas turmas de Cálculo Vetorial e Geometria Analítica, uma do curso de Licenciatura em Matemática e do curso de Licenciatura em Ciências da Computação, ambos cursos de graduação do CCAE.

Tais trabalhos consistiam em encontros síncronos, ocorridos na plataforma Google Meet, além de atendimento por meio da plataforma Moodle Classes e do mensageiro Whatsapp. Nos encontros síncronos, eram esclarecidas dúvidas sobre os conteúdos observados nas aulas da disciplina, bem como suas propriedades, comportamentos no gráfico e métodos alternativos para a resolução de cálculos necessários ao estudo proposto pela ementa da disciplina, com o auxílio de exposições utilizando os softwares Microsoft Word e Geogebra como materiais didáticos. De acordo com Neckel (2019, p. 3), o uso do Geogebra “[...]pode trazer ganhos para a aprendizagem dos alunos, visto a gama de funções para a manipulação de dados na geometria e álgebra e demais áreas das ciências exatas”. Os atendimentos na plataforma Moodle Classes consistiam no esclarecimento de dúvidas postadas pelos discentes da disciplina no fórum de dúvidas, onde o monitor esclarecia a dúvida com uma breve exposição acerca do conteúdo envolvido. Já o atendimento via mensageiro Whatsapp era utilizado para responder dúvidas pontuais que poderiam ser esclarecidas de maneira mais ágil e direta do que utilizando-se as plataformas elencadas anteriormente.

Resultados e Discussões

O exercício das atribuições de um monitor num semestre letivo remoto é desafiador, seja por causa do ambiente de ensino totalmente desconhecido, seja por novas dificuldades encontradas. Houve a necessidade de aprender a ministrar uma aula sem o uso do tradicional quadro, e adotando o uso de *softwares*. Nesse sentido, houve um importante ganho pedagógico: a representação geométrica tornou-se mais simples de ser produzida, e mais precisa, do que numa sala de aula tradicional. Isso é relevante, pois boa parte dos discentes que procuram a monitoria relatam que não conseguem relacionar os cálculos e equações que estudam com os objetos geométricos

Algumas dificuldades surgiram nesse contexto, também. Uma, em particular, que é bastante grave e é comum a boa parte dos que estão envolvidos no ensino remoto é a baixa qualidade das conexões à internet as quais considerável parte dos discentes possuem acesso, afetando o andamento dos encontros síncronos, na medida em que interrompe a conexão à plataforma de reuniões e também aumenta o *delay* nas interações entre os presentes na reunião.

Considerações Finais

Mesmo com todos os duros percalços encontrados, o projeto de monitoria continua a ser relevante para a comunidade acadêmica, estimulando o compartilhamento de conhecimentos entre os próprios discentes e fomentando a formação do profissional da docência nas atividades de monitor, com a adição da experiência do uso de novas tecnologias de informação e comunicação necessárias ao contexto onde nos encontramos, assim alcançando seus objetivos ao fomentar a aprendizagem mútua de todos os participantes do projeto, sejam discentes, monitores ou professores, fazendo com que eles possam capacitar-se e desenvolver mais habilidades de estudo, com as contribuições do aprendizado atingindo a todos.

Referências

- LINS, L; FERREIRA, L; FERRAZ, L; CARVALHO, S. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor.** 2009. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepeX2009/cd/resumos/R0147-1.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2021.
- NECKEL, F. A. S. Geometria Analítica e álgebra linear: a utilização do GeoGebra como ferramenta de ensino. **Revista Educação Online**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 30, p. 153-174, jan.-abr. 2019. Disponível em: <<http://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/418>>. Acesso em: 16 out. 2021.
- SCHNEIDER, M. S. P. D. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista espaço acadêmico**, n. 65, out. 2006. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20150607194008/http://www.espacoacademico.com.br/065/65schneider.htm>> Acesso em: 25 out. 2021.

MONITORIA E ENSINO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE CONTABILIDADE IV

Felipe Lucena Santos (discente); Juliana Silva Dos Santos (discente); Luiz Marcelo Martins Do Amaral Carneiro Cabral (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

Diante da pandemia ocasionada pelo Covid-19, foi instituído o ensino remoto, onde as atividades acadêmicas passaram a ser desenvolvidas através de ambientes virtuais de aprendizagem. Com isso, as dificuldades enfrentadas pelos discentes no processo de aprendizagem foram intensificadas. Desta forma, o programa de monitoria no período 2021.1 desenvolveu ações para amenizar essas dificuldades contribuindo no processo de disseminação de conhecimento.

A monitoria é um programa acadêmico, onde o aluno que já cursou a disciplina se candidata por meio de processo seletivo para auxiliar os discentes matriculados da mesma, desenvolvendo ações e metodologias que facilitem o processo de aprendizagem. Sendo um instrumento fundamental no processo de ensino-aprendizagem, para colaborar e incentivar os conteúdos e exercícios práticos ministrados pelo professor (GALVÃO e FEITOSA, 2019).

Além de beneficiar os alunos da disciplina, o programa de monitoria também beneficia o monitor e o professor. Pois segundo Silveira e Sales (2016) através do contato direto com os fazeres do professor, o aluno monitor pode despertar o interesse pela carreira da docência, e o professor com apoio do monitor consegue desenvolver suas atividades pedagógicas com mais eficiência.

A disciplina de Contabilidade IV, aborda conteúdos da contabilidade avançada, tais como: Instrumentos Financeiros, Grupo dos Investimentos e Equivalência Patrimonial, Combinações de Negócios e Balanço Consolidado, nos quais são pertinentes durante todo curso e mercado profissional. Por se tratar de conteúdos avançados da contabilidade, muitos discentes apresentam dificuldades para compreender e acompanhar a disciplina. Desta forma, a monitoria apresenta-se como instrumento facilitador do processo de ensino-aprendizagem, buscando contribuir para um melhor desempenho dos alunos.

Metodologia

Trata-se de um trabalho descritivo, do tipo relato de experiência, à respeito das atividades desenvolvidas na monitoria da disciplina de Contabilidade IV, ofertada no 4º período no

curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, campus IV, no período 2021.1. A metodologia adotada foi construída entre os monitores, professor orientador e alunos. No qual foi feito o planejamento por meio da plataforma *Google Meet* para desempenho das atividades afim de que houvesse uma melhor interação e compreensão por parte dos discentes em relação aos conteúdos da disciplina.

As atividades são desenvolvidas através do *Google Meet* com apresentação do conteúdo teórico, resolução de exercícios e plantão de dúvidas. Com foco principal em períodos de avaliações e nas dificuldades que a turma apresenta. Outro meio de comunicação bem utilizado é o *WhatsApp*, no qual foi criado um grupo entre os monitores e alunos afim de estabelecer um vínculo maior entre ambos, onde também é realizado plantão de dúvidas semanais para sanar dúvidas a respeito do conteúdo e atividades, e feito compartilhamento de materiais complementares.

Resultados e Discussões

Baseado na experiência, a monitoria de Contabilidade IV no ensino remoto foi desafiadora e ao mesmo tempo enriquecedora, uma vez que foi preciso se reinventar para se adaptar às tecnologias e modalidades de ensino e proporcionou o desenvolvimento de novas habilidades. Foi preciso ainda, se aprofundar no conteúdo para poder repassar aos alunos que, por sua vez apresentaram grandes dificuldades em fixar o conteúdo ministrado pelo professor, tendo em vista a grande carga teórica e prática que demanda a disciplina. As monitorias, quando realizadas por videoconferência, algumas vezes, tinham a interação dos alunos diminuídas devido problemas com conexão de internet.

Um dos lados enriquecedores da monitoria é que desperta no aluno o interesse para uma possível carreira de docente, isso porque ele se aprofunda nos assuntos da disciplina e acaba desenvolvendo algumas habilidades que são necessárias para exercer a profissão. Além do que proporciona a troca de experiências entre os envolvidos, oportunizando o desenvolvimento de atividades nos âmbitos do ensino, pesquisa e extensão (CUNHA e COSTA, 2019).

Considerações Finais

Sendo assim, baseado em toda experiência e conhecimentos adquiridos percebe-se o quão importante a disciplina de Contabilidade IV é no curso de Ciências Contábeis e na formação acadêmica do estudante, uma vez que aborda prática e teoria a disciplina é essencial na construção de conhecimentos e para exercer a profissão. E o programa de monitoria contribui

de forma significativa para isso, trazendo resultados positivos para os estudantes e monitores de uma forma que pode transformá-los em grandes profissionais da contabilidade ou excelentes docentes. Desta forma, espera-se que novos projetos de monitoria sejam desenvolvidos nesta disciplina, com o intuito de facilitar o desenvolvimento da mesma e contribuir para disseminação de conhecimento no meio acadêmico.

Referências

CUNHA, Lorena de Sousa; COSTA, Flávio Nogueira da. A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, [S.l.], v. 4, n. 1, feb. 2019. ISSN 2446-6042. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/2715>. Acesso em: 30 Out. 2021.

GALVÃO, B.; FEITOSA, M. A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA GRADUAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA - 24. **Seminário de Projetos de Ensino (ISSN: 2674-8134)**, v. 4, n. 1, 17 out. 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifesspa.edu.br/index.php/spe/article/view/1047/417>. Acesso em: 30 out. 2021.

SILVEIRA, E.; SALES, F. de. A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 131-149, 2016. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v7i1p131-149. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/89337>. Acesso em: 30 out. 2021.

MONITORIA EM CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA NO CAMPUS IV DA UFPB E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM REMOTO

Edgleison Pessoa Fernandes (discente); Joanna Lima Egidio da Silva (discente); Raquel dos Santos Nunes (discente); José Jassuipe da Silva Morais (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

A disciplina de Contabilidade 1 ou Contabilidade Introdutória é um componente curricular relevante para o curso de Bacharelado em Ciências Contábeis do Campus IV em Mamanguape, essa disciplina é o primeiro contato dos ingressantes ao curso tanto com a teoria quanto com a prática dessa profissão, possibilitando em principal o conhecimento do método utilizado na contabilidade, “Método das Partidas Dobradas”. Com isso, o Programa de Monitoria: “Instrumentos Estratégicos de Ensino- Aprendizagem Remoto da Monitoria no Curso de Ciências Contábeis” (CCAUE/UFPB/Campus IV), (além de visar uma potencial avanço no desempenho do ENADE), foi uma ação de iniciação à docência realizada através do Edital Nº 02/2021 e 021/2021 CPPA/PRG//UFPB - monitorias com vigência em 2020.2 e 2021.1 respectivamente, sendo essas iniciadas em um período completamente atípico onde as atividades de docência e monitoria deveriam ser feitas de forma remota, ao mesmo tempo que suprissem as limitações, uma vez que, todo o planejamento pedagógico fora realizado para uma modalidade presencial, ocorreu um período de adaptação e superação a fim de concluir as práticas educacionais de forma que não limitassem a qualidade do ensino-aprendizagem do componente curricular supracitado. Fundamentado nisso, o presente trabalho busca de forma objetiva expor experiências vividas pelos monitores bolsistas e voluntários, tal como a percepção dos discentes acerca dos benefícios do programa de monitoria em seu desempenho e aprendizagem da disciplina.

Metodologia

Em decorrência do cenário vivido desde março de 2020 por conta da Pandemia do Covid 19, muitos indivíduos e entidades institucionais sofreram com o impacto dessa mudança e com a Universidade Federal da Paraíba - UFPB não foi diferente, mas ainda assim, era necessário manter o padrão e qualidade dos serviços prestados. Com isso, medidas foram tomadas e adaptações realizadas para o contínuo das atividades de modo remoto, contando com a utilização de *hardwares*, *softwares*, *internet* dentre outros. Inicialmente foram criados dois

grupos no *WhatsApp* objetivando melhorar a comunicação entre docentes, monitores e monitorados, um desses seria de uso exclusivo entre monitores e coordenador onde eram discutidos assuntos administrativos, já o segundo grupo composto por monitores e monitorados era utilizado com a principal finalidade de se manter um rápido diálogo e auxílios mais curtos. Os encontros online, ou seja, as monitorias síncronas entre monitores e monitorados eram realizadas de acordo com a necessidade da turma, principalmente em decorrência da evolução dos assuntos abordados ou em dias que antecederam as avaliações, estes encontros eram sempre efetuados através da plataforma do *Google Meet*, dia e horário sempre em consonância com a maioria do público solicitante, mas em sua maioria variando entre as quintas-feiras e sábados das 14:00 h às 18:00h. Para uma melhor fixação do assunto explanado utilizou-se aulas e monitorias gravadas possibilitando aos monitorados assistirem quantas vezes acharem necessárias e fazerem suas anotações. As aulas gravadas sempre foram disponibilizadas no *YouTube* e as monitorias no *Google Drive*, prezando pela evolução e bom desempenho dos discentes, indicou-se a leitura de artigos, reportagem dentre outros, bem como uma leitura prévia ao CPC 00 - Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Em suma, os monitores aplicaram aos discentes um questionário por meio do *Google Forms* na tentativa de identificar a percepção dos alunos monitorados sobre a relevância da monitoria e dos monitores no tocante ao seu desempenho acadêmico.

Resultados e Discussões

Sendo a monitoria um relevante instrumento pedagógico que possibilita desenvolvimento do discente no meio acadêmico, é perceptível que o projeto colabora ativamente para o aprendizado de novas habilidades dos discentes, além de proporcionar um autoconhecimento maior por parte dos monitores em que a partir das atividades planejadas, organizadas e executadas em conjunto com o professor cria-se um ambiente com trocas de informações entre alunos, professores e monitores. Dessa maneira esta pesquisa foi realizada com o intuito de analisar a percepção que os discentes têm sobre a influência no aprendizado, proporcionados pela monitoria ao longo da disciplina de contabilidade introdutória, onde sucedeu um questionário aplicado junto aos monitorados. O instrumento da pesquisa contou com 11 (onze) questões, sendo delas, 10 (dez) objetivas e 1 uma subjetiva. Quanto aos respondentes buscou-se compreender primeiramente o perfil demográfico dos educandos a partir de questões específicas sobre período de ingresso na instituição, onde 84,6% são da vigência 2021.1 e 15,4% da vigência 2020.2, sendo eles 57,7% do gênero feminino e 42,3% do gênero masculino, encontrando-se 92,3% dos respondentes com a faixa etária entre 17 e 25

anos, 3,8% entre 26 a 32 e 3,8% entre 33 e 40 anos. Com o intento de analisar o trabalho realizado pelos monitores, perguntamos se a monitoria online contribuiu para o seu desenvolvimento na disciplina de Contabilidade introdutória e a resposta obtida foi favorável em 100,0%. Com o quantitativo de 100,0% pode-se afirmar que a monitoria online foi eficaz e também suficiente, a ponto de melhorar o entendimento sobre a disciplina, contribuindo para uma orientação sobre os assuntos abordados por 96,2% dos respondentes, sendo apenas 3,8% com resposta mediana. Dadas as medidas abordadas pelo projeto de monitoria, nos preocupamos em aprimorar a comunicação externa entre docente e discentes e para 92,3% dos respondentes esse método foi eficaz, para apenas 7,7% esta comunicação foi mediana. A monitoria também trabalha com o incentivo de despertar um maior interesse quanto a um conhecimento mais aprofundado sobre os conteúdos abordados, com esse interesse estamos falando de 92,3% este foi absoluto, sendo mediano apenas para 7,7%. Um dos pontos positivos deste projeto foi a contribuição para a não desistência da disciplina de Contabilidade introdutória em 100,0% dos participantes, assim como a satisfação da mesma com uma escala de 0 a 5, sendo 88,2% indicadas ao número 5 e 11,8% ao número 4, tornando essa uma avaliação extremamente satisfatória. Ao final pedimos a opinião dos participantes quanto a melhoria do projeto de monitoria e não obtivemos nenhum resultado negativo ou sugestão de melhoria, pelo contrário, apenas feedbacks positivos (“A monitoria foi excelente. Não tenho nada de mudança a acrescentar, apenas agradecer pelo excelente trabalho e contribuição feita pela nossa monitora de Contabilidade I. Parabéns pelo excelente trabalho, desempenho e ajuda!”); (“A monitoria tá excelente, com um excelente trabalho com os alunos, tirando todas as dúvidas e complementando o ensino e aprendizado!”). A seguir apresentamos as conclusões deste trabalho.

Considerações Finais

Tendo em vista os aspectos observados, consideramos que é nítida a relevância das ações do projeto de monitoria. Também se verifica as contribuições que a metodologia utilizada pela monitoria no ensino-aprendizagem dos discentes monitorados. Ademais, destacamos que foi uma experiência inigualável, na qual o monitor pode sentir e viver como é o trabalho desenvolvido por um docente, a partir desse ponto é possível despertar ou não o seu interesse pela docência, sendo esta, uma das fundamentais finalidades dos projetos de monitoria.

Referências

LEITE, Bianca. Ensino Remoto 2020-2021. Departamento de Educação - CCAE, 2020. Disponível em:
<<http://www.ccae.ufpb.br/ded/contents/menu/ensino-pesquisa-e-extensao/ensino-remoto>>.
Acesso em: 20 de out. de 2021.

MÉLO, Cláudia Batista et al. Ensino remoto nas universidades federais do Brasil: desafios e adaptações da educação durante a pandemia de COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 11, p. e4049119866-e4049119866, 2020.

REIS, Patrícia Nunes Costa et al. Contabilidade introdutória sua importância na formação do futuro contador. *Simpósio de excelência em gestão e tecnologia*, v. 23, p. 24, 2013.

MONITORIA NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO

Eduardo Henrique Cazé de Almeida (discente); Diêgo Raian da Silva Ferreira (discente); Victor Gabriel de Lima da Silva (discente); Ana Liz Souto Oliveira (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

A disciplina de Introdução à Programação é objeto de pesquisa na área de Educação em Computação, dentre outros motivos, por seus altos índices de retenção e desistência nos ensinos Técnico e Superior [BENNEDSEN E CASPERSEN, 2019]. Essa disciplina abrange um conjunto de habilidades cognitivas, como resolução de problemas, abstração, decomposição, como também habilidades técnicas, por exemplo, sintaxe e semântica de linguagem de programação e ambientes para escrita de código em uma linguagem de programação. Tais habilidades só são estimuladas e desenvolvidas por meio de exercícios de programação práticos, além do acompanhamento teórico das aulas. Ademais, essas habilidades são essenciais ao eixo curricular que envolvem outras disciplinas de programação ao longo do curso de graduação, tanto no curso de Licenciatura em Ciência da Computação, como no curso de Bacharelado em Sistema de Informação no Campus IV em Rio Tinto [SARAIVA; CAVALCANTE; DANTAS, 2021]. Além disso, esses cursos possuem altas taxas de evasão e desistências [SARAIVA; DANTAS; RODRIGUES, 2019].

Para um melhor acompanhamento do desenvolvimento das habilidades cognitivas e técnicas dos alunos de Introdução à Programação, a adoção da monitoria é de fundamental importância. As turmas com grande número de alunos é um empecilho que a professora consiga acompanhar cada aluno semanalmente no tocante a dúvidas, correção de exercícios com feedbacks particulares às dificuldades do aluno. No momento de ensino remoto, isso se torna mais crítico, pois, muitas vezes, a professora não consegue nem identificar as dúvidas durante as aulas síncronas por motivos diversos, por exemplo, os alunos não usam a câmera, muitos nem interagem por áudio ou chat, outros não possuem internet de boa velocidade e não conseguem acompanhar a aula do início ao fim. Nesse sentido, os monitores auxiliam a professora na interação com os alunos no período extra aulas síncronas, incluindo motivá-los a realizar exercícios práticos sistematicamente.

Em outra vertente deste projeto, o monitor também é o agente que se beneficia por desenvolver atividades de ensino. Acreditamos que a monitoria possibilita que o monitor troque conhecimentos com os alunos, estimulando o relacionamento interpessoal e a

mediação de saberes. Também possibilita que o monitor receba apoio da professora orientadora no percurso como suporte teórico e prático. Os objetivos deste projeto de monitoria envolvem:

- Capacitar o(s) monitor(es) de forma que possa(m) atuar como mediador(es) de atividades pedagógicas síncronas e assíncronas no ensino remoto de Introdução à Programação e assim despertar o interesse pela docência.
- Apoiar os alunos ao longo do semestre letivo remoto na realização de atividades pedagógicas de forma sistemática.
- Promover o acompanhamento mais próximo de cada aluno, procurando sanar dúvidas e estimular o estudo do conteúdo da disciplina.
- Mitigar questões relacionadas à reprovação, evasão e falta de engajamento dos discentes na disciplina de Introdução à Programação.
- Contribuir para melhoria da qualidade do ensino de Introdução à Programação.

Metodologia

A execução deste projeto abrange as atividades realizadas pelo(s) monitor(es) e a professora orientadora da disciplina. As reuniões de acompanhamento acontecem de forma contínua sempre que necessária por meio de WhatsApp, de acordo com a demanda. O(s) monitor(es) conheceram os objetivos didáticos-pedagógicos, a ementa e o conteúdo programado da disciplina de Introdução à Programação.

Em um segundo momento, a professora irá orientar sobre práticas pedagógicas para interação do monitor com a turma, tanto para momentos síncronos como assíncronos. Isso abrange atividades como resolver e corrigir exercícios práticos de programação por meio virtual, bem como atender a demanda de dúvidas individuais dos alunos em termos de conteúdo programático e exercícios. O monitor também será orientado a estimular a participação dos alunos em horários extra aulas-síncronas no intuito de motivar a continuidade dos estudos e acompanhamento acumulativos dos conteúdos ministrados.

Como recursos tecnológicos, foi estimado que os monitores utilizassem *Google Colab* para escrita de código Python, mas também auxiliasse os alunos com outras IDEs de programação como *PyCharm*, *Visual Code Studio* ou outra(s) ferramenta(s) que o docente adotasse para as implementações de códigos. Também foi acordado que os monitores iriam criar grupo particular no WhatsApp, por turma, para facilitar a interação com a turma e o acompanhamento semanal das atividades.

Resultados e Discussões

No começo da monitoria a professora apresentou os monitores à turma, em uma de suas aulas. Ao decorrer da aula, cada monitor fez uma apresentação breve, falando o nome, idade, período e sobre como seria o acesso da turma a ele. A comunicação com a turma poderia ser pelo *Discord*, *Whatsapp*, *Google Meet* ou *E-mail*. Logo no primeiro contato, percebemos o tipo de convívio que teríamos com a turma, já que se tratava de uma turma unida e provavelmente participativa. Os monitores optaram por não estabelecer um horário fixo para atendimento das dúvidas da turma. Considerando o momento de pandemia que estamos vivendo, a flexibilidade de horários de estudo doméstico, além do hábito que programadores podem ter de programar tarde da noite e também aos finais de semana, os monitores optaram por deixar os meios de comunicação disponíveis 24h e atenderem as demandas na medida que fossem solicitadas. As dúvidas surgiam geralmente após uma atividade lançada pela professora. Então, a cada encontro da monitoria era como se fosse uma nova aula, com demonstração ao vivo de códigos, esquemas no *Paint* (para facilitar a demonstração de lógica de algoritmo) e até abstrações, mostrando que programar não se resume a uma *IDE* e pode ir muito além de linhas de código. As dúvidas mais frequentes no começo da cadeira foram da instalação do *Python* e das *IDE*'s utilizadas pelos alunos, além de dúvidas simples de sintaxe em *Python*, por exemplo, como declarar uma variável, o que é uma variável, quantos “)” usar etc...

Além disso, com o decorrer dos assuntos, tivemos que desenvolver com os alunos atividades para a evolução nas competências da *lógica de programação* e *pensamento computacional*, componentes essenciais, pois com eles, conseguimos otimizar a resolução de problemas de forma mais rápida e eficaz. A metodologia adotada pela professora nesta parte da disciplina se decorreu principalmente da utilização dos chamados *testes de mesa*, onde, a partir de um código na linguagem *python*, os alunos são instruídos a construir uma tabela linha a linha, de acordo com a execução linha a linha do programa, buscando assim, entender cada instrução que o programa está fazendo. Nesta parte da disciplina, houve boa fluência. As principais dúvidas que surgiram eram sobre precedência de operadores e como funcionava a simplificação de operações no *python*, quando por exemplo, trocamos uma operação $a = a + 1$ por $a += 1$. Com isso, tivemos como meio de resolução de dúvidas rápidas e bate-papo com os alunos o *Whatsapp*, além de algumas reuniões por *Discord* para resolver os questionamentos e auxiliar no desenvolvimento dos exercícios propostos.

Os monitores foram orientados a realizar correção dos códigos dos alunos, fazendo um primeiro apontamento dos erros e sugerindo melhorias. Em seguida, a professora corrigia

novamente os códigos e os comentários de feedback deixados. O propósito do *feedback* é passar para os alunos dicas das boas práticas de programação, além de certo/errado. Assim, a professora é auxiliada na correção das atividades. Os códigos corrigidos/acompanhados por nós monitores se referem tanto às atividades avaliativas quanto às com o intuito de prática fornecidos pelos alunos. Tais correções ocorreram, além das aulas síncronas da disciplina, por meio de diferentes plataformas de comunicação, essas: WhatsApp, Discord e Google Meet, deixando sempre por escolha dos alunos qual preferiam.

Considerações Finais

Este projeto de monitoria almejou propor melhoria no atendimento as demandas particulares dos alunos ao cursarem a disciplina de Introdução à Programação. Assim, os monitores atuaram estimulando a realização sistemática de exercícios, tirando dúvidas e motivando os alunos a não desistirem da disciplina. Almejamos também que por meio da experiência da monitoria, o monitor se sinta motivado a ingressar na carreira docente. Por último, esperamos melhorar a qualidade do ensino da disciplina de Introdução à programação.

Referências

BENNEDSEN, J., CASPERSEN, M.E.. Failure rates in introductory programming: 12 years later. **ACM Inroads** vol. 10, 2. 2019, p. 30-36.

Google Colab. Disponível em: <https://colab.research.google.com/>. Acesso em: 15 fev. 2021.

SARAIVA, J.; CAVALCANTE, A.; DANTAS, V. A Evasão no Curso de Sistemas de Informação sob uma perspectiva tridimensional de fatores. **iSys - Brazilian Journal of Information Systems**, v. 13, n. 3, p. 05–24, 2020.

SARAIVA, J.; DANTAS, V. ; RODRIGUES, A . Compreendendo a Evasão em uma Década no Curso Sistemas de Informação à luz de fatores humanos e sociais. *In: Workshop Sobre Aspectos Sociais, Humanos e Econômicos de Software. Anais [...].* Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2019. p. 21-30.

2021 – MONITORIA REMOTA: PROPOSTA INTERDISCIPLINAR PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA

Walter Ferreira Abrantes (discente); José Lucas Gomes Batista (discente); Joanderson Santos da Silva (discente); Givaldo de Lima (orientador);

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

O Programa de Monitoria tem como principal objetivo fazer acontecer o entrosamento do aluno com a disciplina, orientando e estimulando o aluno que apresenta dificuldades, favorecendo no aprendizado com métodos de fácil aplicação. Sendo monitor e aluno, sabemos o quanto é importante ter uma orientação para solucionar problemas e dúvidas dos conteúdos, a fim de contribuir para a melhoria de ensino dos componentes curriculares, prevenindo a reprovação, evasão e desinteresse do alunado.

Metodologia

Desenvolvemos durante as monitorias online de Matemática para a disciplina de Cálculo Diferencial e Integral I, os seguintes conteúdos: Potenciação, radiciação, Produtos Notáveis, Fatoração de Polinômios, Intervalos Reais, Funções Reais, Funções Polinomiais, Função Exponencial, logaritmos e limites. Estes conteúdos pertencem à base do curso de Licenciatura em Matemática, fundamental no processo formativo dos acadêmicos do curso.

A monitoria de cálculo diferencial e integral I ministrado por nós monitores durante o período 2021.1 com encontros realizados virtualmente, ocorrendo plantões de dúvidas online pelo WhatsApp, Google Meet e Moodle. Buscamos atender os alunos com exercícios de fixação, plantão de dúvidas propostos pelo professor Givaldo. Utilizando materiais buscando interligar conhecimento prático e teórico facilitando a absorção dos conteúdos.

Resultados e Discussões

Por fim, como alunos de licenciatura em matemática e monitores de cálculo diferencial e integral I, acredito que possa dizer por todos os monitores da disciplina que foi uma incrível experiência satisfatória em poder ajudar os discentes que tiveram dificuldades nas aulas e exercícios de cálculo diferencial e integral I.

Isso não só possibilitou para alguns dos monitores adquirir experiência em ensinar, como também nos fez perceber a grande responsabilidade que é, auxiliar os discente com dificuldades em aprendizagem nos fazendo procurar e aprender diferentes formas para tirar as

suas dúvidas e fazê los compreender o máximo possível dos assuntos os ensinando de forma mais clara os conteúdos que o professor passou.

Considerações Finais

A monitoria de cálculo é essencial para auxiliar no aprendizado, potencializando os conhecimentos sobre cálculo e disciplinas complementares. O papel do monitor é estar presente para executar a aproximação aluno-disciplina, para isso, deve-se estar consciente da existência de diferentes métodos de ensino, para que só assim, o objetivo principal seja alcançado.

Referências

CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL,1996. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. Disponível em: < <http://www.mat.ufpb.br/lenimar/r0296.htm> >. Acesso em: 23 de out. de 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Campus IV – Litoral Norte. Centro de Ciências Aplicadas e Educação. **Projeto Monitoria Integrada: proposta interdisciplinar para o Ensino de Matemática. 2019.**

O FEEDBACK COMO RECURSO PARA A MOTIVAÇÃO E AVALIAÇÃO NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA VI

Johenna da Silva Batista (discente); Ruth Marcela Bown Cuello (Orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

As novas tecnologias de informação e comunicação democratizaram o ensino e trouxeram muitos benefícios para a educação, hoje cada vez mais pessoas têm acessibilidade ao saber e o processo de ensino e aprendizagem pode acontecer sem limitações físicas nem cronológicas. Não entanto, no contexto do ensino a distância o feedback é um recurso fundamental para diminuir a distância física, bem como para suprir esse sentimento de impessoalidade e da incapacidade de perceber a presença física do outro.

Kasprzak (2005) afirma que o feedback é um recurso fundamental na modalidade educacional on-line, pois ele torna o professor mais presente e contribui para a motivação do aluno, amparando-o em seus questionamentos, superando o isolamento e direcionando o seu caminhar.

O feedback contribui com a prática reflexiva, amplia possibilidades de aprendizado pois ressalta o resultado do que se pretendia e o real, viabilizando a mudança a rever suas próprias conclusões, raciocínio e decisões.

Enquanto aluna do curso de Letras Espanhol da UFPB, a distância e através da experiência vivenciada na monitoria da disciplina de Língua Espanhola VI e por meio do acompanhamento das aulas, observo que o feedback se torna uma ferramenta essencial para que os alunos se sintam assistidos, motivados a aprender e estimulados a buscar novos conhecimentos. O aluno pode desenvolver suas habilidades cognitivas a partir dos apontamentos recebidos.

Dessa forma o presente trabalho tem como objetivo geral fomentar o uso do feedback como ferramenta pedagógica no ensino a distância. E como objetivo específico mostrar alguns feedbacks elaborados pela professora da disciplina e pela monitora.

Metodologia

Para a realização deste estudo foi adotado o formato de pesquisa de cunho qualitativo e descritivo, do tipo relato de experiência realizado a partir da vivência da monitora da disciplina de Letras Espanhol VI do curso de Licenciatura em Letras Espanhol da UFPB, tomando por base a autora Minayo (1994) que afirma que a pesquisa qualitativa responde a

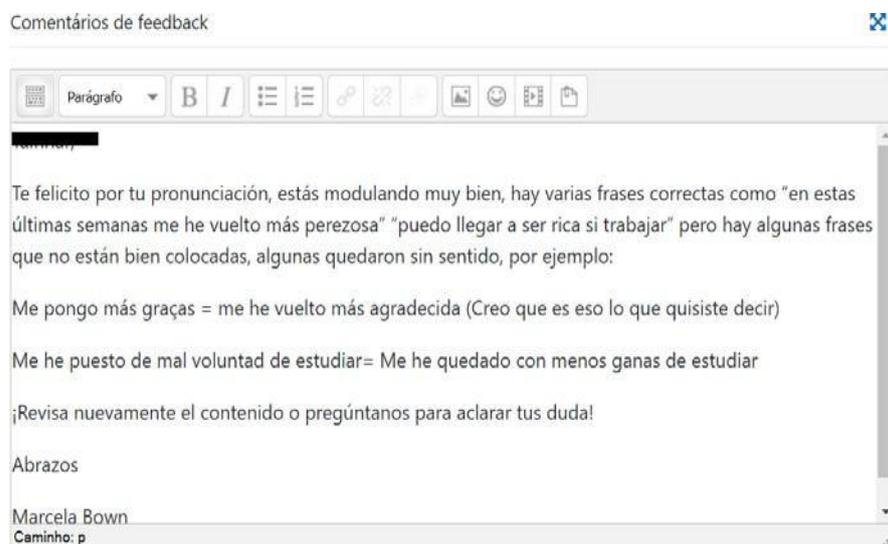
questões particulares, enfoca um nível de realidade que não pode ser quantificado e trabalha com um universo de múltiplos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. A observação descrita neste trabalho apresenta o feedback como ato de comunicação, como uma ferramenta interativa, avaliativa e motivadora no processo de ensino e aprendizagem.

Resultados e Discussões

Elaborar um feedback não é tarefa fácil, devemos analisar cada palavra para o aluno não se sentir magoado, decepcionado ou frustrado. Segundo Moscovici (2011, p.54), “feedback é um processo de ajuda para mudanças de comportamento; é comunicação a uma pessoa, ou grupo, no sentido de fornecer-lhe informações sobre como sua atuação está afetando outras pessoas”. Todo trabalho tem um lado positivo, então, como orienta a professora, ressalte os aspectos positivos da tarefa primeiro, para logo fornecer orientações que podem guiar o aluno a melhorar nas próximas avaliações.

A seguir são compartilhados exemplos de Feedback da professora e da monitora.

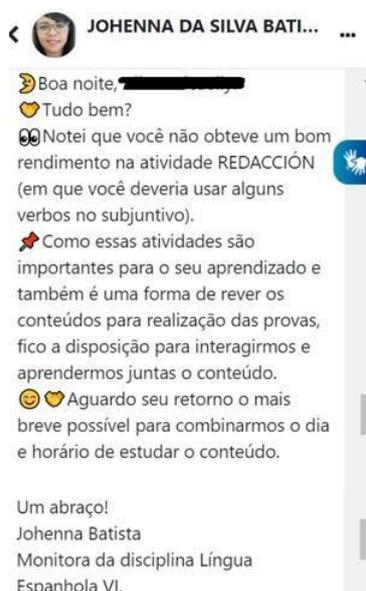
Figura 1-Feedback da Professora



Fonte: Plataforma Moodle, Língua Espanhola VI

O feedback realizado pela professora da disciplina relata claramente os pontos positivos, reforça os pontos onde a aluna teve um bom desempenho e identifica os que devem ser melhorados. Observando a professora e recebendo orientações da professora e tutora da disciplina, também tive momentos de realizar feedback. A continuação apresento um feedback da minha autoria.

Figura 2 - Feedback da Monitora



Como pode os observar, o feedback se concentra explicitamente na motivação, colaboração, reflexão, encorajamento e suporte para a realização das tarefas. Os feedbacks da professora e tutora são elaborados na língua alvo, enquanto as interações da monitora foram feitas na língua materna assumindo um papel de aluna/monitora na perspectiva de contribuir para a melhor comunicação possível com o discente.

Fonte: Plataforma Moodle, Língua Espanhola VI

Considerações Finais

Este trabalho se propôs a mostrar a importância do feedback no processo de ensino aprendizagem como uma ferramenta que pode ser explorada positivamente pelos docentes, isto melhora o desempenho do aluno e serve como estímulo para que ele se sinta motivado e cada vez mais cresça sua busca em relação ao saber.

Como aluna posso afirmar que um feedback bem elaborado permite ao aluno evoluir constantemente em todo o processo de ensino e aprendizagem.

Referências

KASPRZAK, J. (2005): Providing student feedback in distance education courses. An online learning magazine for UMUC Faculty. Washington, DC: The National Defense University.

MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 51-66.

MOSCOVICI, Fela. Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo. 20. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011. p. 94-96)

O PROTAGONISMO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS AULAS DE ENSINO REMOTO DA DISCIPLINA MATEMÁTICA PARA O ENSINO BÁSICO II

João Vitor da Silva (discente); Luiz Justino da Silva (discente); Antônio Leandro Silva De Carvalho Santos (discente); Marcos André José Valcacio (colaborador); José Elias dos Santos Filho (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

A disseminação do Coronavírus fez com que o cotidiano das pessoas sofressem mudanças baseadas em protocolos sanitários preventivos. A educação foi uma das áreas atingidas por essas mudanças. Toda a sociedade teve que se adaptar a alternativas de ensino, sendo necessário uma evolução e amadurecimento de toda a comunidade escolar, tendo esta que se adequar ao uso cotidiano das tecnologias digitais, evidenciando seu protagonismo no ensino remoto, buscando utilizar todas as ferramentas tecnológicas disponíveis para facilitar o ensino e a aprendizagem dos alunos. O atual cenário levou a adoção de uma série de medidas sanitárias como o isolamento social, o que resultou em aulas presenciais suspensas nos diferentes níveis de ensino, desde a educação infantil ao ensino superior, forçando mudanças significativas na forma de ensinar e aprender. As instituições públicas e privadas adotaram o ensino remoto como meio de minimizar os efeitos do isolamento social na educação. As atividades de ensino se deram por meio de aulas gravadas em formato de vídeo ou chamadas de vídeo, atividades impressas, atividades por meio das rede sociais ou aplicativos, tais como WhatsApp e Telegram, sendo necessário acesso a internet e uso de equipamentos tecnológicos como smartphones, tablets, notebooks e desktops.

De acordo com Jardim e Cecilio (2013):

Novos tempos exigem novas atitudes e reflexões frente às tecnologias aplicadas ao ensino. Desta forma, destacam-se a necessidade de envolver o aluno na aprendizagem, estabelecendo um sentido ao conteúdo estudado, oferecendo situações práticas de ensino-aprendizagem que maximizam as oportunidades de reflexão. A incorporação de tecnologias no ensino passa pela compreensão de suas potencialidades e limitações em relação às formas de interação e construção de significados.

Neste trabalho apresentaremos as atividades da monitoria desenvolvidas na disciplina de Matemática para o Ensino Básico II (MEB II) do primeiro período do curso de Licenciatura em Matemática do Campus IV - UFPB, no período 2021.1.

Metodologia

Os usos das diferentes tecnologias digitais, por exemplo, em cursos presenciais, demandam novas habilidades dos docentes, além de estratégias e dinâmicas diversificadas para apresentação em sala de aula. Muita coisa muda: desde a apresentação e a organização, até a realização de atividades, a distribuição dos tempos, a definição de formas de participação de professores e alunos e o processo de avaliação. Em cursos a distância, tudo se torna ainda mais complexo, (KENSKI, 2013, p. 111).

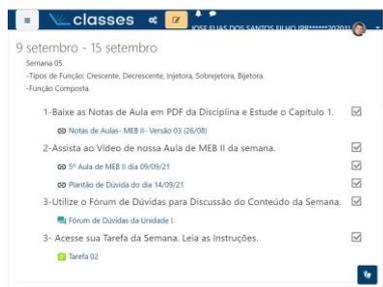
Diante dos desafios, acarretados pelas medidas sanitárias através do isolamento social, as atividades acadêmicas da disciplina de MEB II foram desenvolvidas com a efetiva participação dos discentes por meio do ambiente virtual da disciplina na plataforma Moodle Classes/UFPB, contribuindo assim com todo o processo de construção reflexiva e coletiva do saber, seja na socialização de seu aprendizado através dos fóruns disponibilizados na plataforma ou através de atividades síncronas por meio de web conferências programadas. Para atingir os objetivos da disciplina o curso foi planejado no formato semanal, onde o aluno pudesse encontrar o passo a passo que deveria seguir afim de maximizar seu aprendizado, veja figura 1.

O projeto de monitoria remota teve um papel significativo no processo de ensino-aprendizagem da disciplina. Com o auxílio dos três monitores, os discentes dispuseram de mais horários de atendimento pessoal, via Google Meet ou WhatsApp, em que pudessem discutir e sanar suas dúvidas referente aos conteúdos abordados no curso. Outras formas significativas de contribuição dos monitores se deram por meio das discussões de temas específicos nos fóruns de ambiente virtual do componente curricular no Moodle Classes, na disponibilização de videoaulas e na produção de materiais didáticos referentes aos conteúdos abordados no curso.

A figura 2 apresenta alguns dos diversos tópicos de discussão abertos pelos participantes da disciplina de MEB II-2021.1. Podemos observar o tópico “Meus exercícios resolvidos você pode encontrar aqui”, aberto pelo monitor João Vitor, onde o monitor disponibilizou Exercícios Resolvidos sobre o conteúdo abordado na disciplina. O mesmo ocorre com o tópico “Questões Resolvidas você pode encontrar Aqui” proposto pelo monitor Luiz Justino. Observe ainda, que o monitor Antônio Leandro responde ao aluno João Ricardo no tópico aberto pelo discente e denominado: “Alguém pode me ajudar? Vai somar os valores que vão aparecer nas funções?”.

Figura 1: Exemplo do formato semanal da disciplina de MEB II.

Figura 2: Alguns Tópicos de Discussão do Fórum da Unidade I da disciplina MEB II.



Fonte: Produzido pelos autores (2021).



Fonte: Produzido pelos autores (2021).

A avaliação do discente na disciplina foi composta de duas formas: (I) Três avaliações individuais, de forma online via ambiente virtual da disciplina na Plataforma Moodle com peso 6 na nota final de cada unidade. (II) Avaliações Contínuas semanais online por meio de atividades através do ambiente virtual da disciplina na Plataforma Moodle com peso 4 na nota final de cada unidade.

As avaliações de cada Unidade foram realizadas através de questionários no ambiente virtual da disciplina na plataforma Moodle Classes/UFPB. Já as avaliações contínuas forma realizadas semanalmente através de tarefas, participação nos fóruns de discussão e nos encontros síncronos, como aulas semanais e plantões de dúvidas.

Resultados e Discussões

O presente trabalho trata-se de uma reflexão acerca das práticas docentes frente ao projeto de monitoria, visando a prática docente pelo monitor da disciplina MEB II do curso de Licenciatura em Matemática, Campus IV.

A utilização das tecnologias digitais como principal ferramenta facilitadora de interações, trouxe mais dinâmica na condução dos conteúdos abordados e no enfrentamento das dificuldades por parte dos discentes. Sob a orientação do professor, os monitores realizaram 54 plantões de dúvidas com um total de 216 horas de atendimento. Além dos plantões, os alunos tiveram acesso a resolução de questões através dos fóruns de discussão durante todo o período, que foram essenciais para ajudá-los a sanarem dúvidas de forma colaborativa. Durante todo período letivo tivemos 66 mensagens nos fóruns de discussões com a participação de alunos, monitores e professor. Desta forma, o projeto de monitoria contribui com o aumento de interesse dos discentes e um melhor desempenho acadêmico, com baixo índice de trancamento na disciplina, sendo apenas 4 trancamentos em um total de 49 discentes matriculados.

Considerações Finais

Na educação, apesar do distanciamento social, o ensino remoto sob o viés das tecnologias digitais vem cumprindo um papel primordial no processo de aprendizagem ao possibilitar interação entre professores e alunos por meio das atividades remotas, programas e aplicativos, além da comunicação virtual nos fóruns da plataforma de ensino e redes sociais. É necessário pensar uma educação que possibilite acesso ao novo e criativo, que estabeleça novos critérios de avaliar e de construir conhecimento de valor. Consideramos que estamos no caminho certo a partir das nossas práticas atuais, já que estimular a busca da construção do conhecimento é o principal objetivo da universidade e mediar essa construção é a principal função do professor. Compreender a tecnologia, seu uso, sua funcionalidade e potencialidade para a educação é o primeiro passo para um salto de qualidade do ensino ofertado.

Referências

JARDIM, Lucas Augusto; CECILIO, Waleria A. G. Tecnologias educacionais: aspectos positivos e negativos em sala de aula. XI congresso nacional de educação: educere, curitiba, ano 2013, p. 5139-5152, 26 set. 2013.

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e tempo docente. Campinas, SP: Papirus, 2013.

SOUZA, Robson Pequeno; SERAFIM, Maria Lúcia. Tecnologias digitais na educação. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

PROJETOS DE MONITORIA NO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DA UFPB/CAMPUS IV EM PERÍODOS REMOTO

Dauri Fernandes Lima (discente); Isabelle Carlos Campos Rezende (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Resumo Expandido

A universidade pública, instituição de ensino superior, tem como finalidade produzir novos conhecimentos, técnicas e tecnologia através da pesquisa. Nesse sentido, a Constituição Federal Brasileira (1988) menciona no artigo 207 que “as universidades gozam, na forma da lei, de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Portanto, quando se trata de ensino, pesquisa e extensão destaca-se o tripé que contribui para o mecanismo de aprendizagem, permitindo, também, a interação da sociedade com a universidade. Assim, essa tríade, além de contribuir para a produção universitária, contempla o papel solidário, social e cultural para com a coletividade (MOITA; ANDRADE, 2005). Trazendo para a realidade deste estudo, contemplando o ensino, a universidade agrega a monitoria como um meio de auxiliar a aprendizagem, facilitando assim, o processo de fixação do conteúdo com os discentes, ministrados pelos docentes, elevando o conhecimento e aperfeiçoando a relação entre ambos, proporcionando então, um avanço no ensino da Instituição. De acordo com a Lei nº 9.394/1996, “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com o seu rendimento e seu plano de estudos”. Outrossim, a monitoria acadêmica, relevante na contribuição da revisão dos conteúdos trabalhados em sala, tem como propósito aproximar o aluno-monitor da docência, aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem, ampliando a relação de aluno-professor, e estimulando os discentes a um amplo interesse pela área acadêmica. Por conseguinte, vale ressaltar que todo o trabalho desenvolvido pelo monitor é realizado sob a orientação do professor, que visa instigar a participação do aluno neste tipo de atividade. Por outro lado, em função da pandemia mundial, causada pela COVID-19, professores e alunos tiveram que se adaptar ao “novo normal”, através do ensino remoto, desempenhando, também, a atividade de monitoria de maneira remota, desde o ano de 2020, se apresentando como um desafio, não sendo uma tarefa fácil dar assistência aos alunos nessa nova modalidade, pois problemas como o acesso à tecnologia (equipamentos e *internet*) e horários de trabalhos foram fatores relatados pelos

discentes como empecilhos à participação da monitoria. Primordialmente, dada a importância da monitoria no processo de ensino-aprendizagem nas Instituições de Ensino Superior (IES), particularmente, na UFPB/Campus IV, o projeto de monitoria do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA)/CCAIE engloba um corpo docente distribuído nas áreas de Administração, Ciências Contábeis, Direito, Economia e Secretariado, onde os professores participam e desenvolvem suas atividades de forma individual ou coletiva visando contribuir no apoio extra classe ao aluno. Logo, este trabalho teve como objetivo geral apresentar o projeto de monitoria desenvolvido pelos docentes do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, da UFPB/Campus IV, no período remoto. Para a realização deste, como procedimentos metodológicos utilizou-se da pesquisa descritiva, ora também utilizada a pesquisa documental, com abordagem qualitativa na organização e tratamento os dados coletados, uma vez que para alcançar os resultados foi necessário buscar informações publicadas no sítio do Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Educação (CCAIE) e do DCSA. Dessa maneira, a população (universo) compreendeu os 34 (trinta e quatro) professores efetivos do DCSA/CCAIE, da UFPB/Campus IV, distribuídos nas áreas de Administração, Ciências Contábeis, Direito, Economia e Secretariado, de acordo com informações publicadas no portal do CCAIE/UFPB (2021), como mostra o Quadro 1.

Quadro 1 Quantitativo de docentes do DCSA/CCAIE por área

Áreas do DCSA	Quantitativo de Docente	Frequência Relativa
Administração	10	29,41%
Ciências Contábeis	11	32,35%
Direito	4	11,76%
Economia	4	11,76%
Secretariado	5	14,72%
Total	34	100%

Fonte: Elaboração própria (2021).

Entretanto, ao analisar o quadro 1 é necessário evidenciar que dos 34 (trinta e quatro) professores, 04 (quatro) estão afastados para Doutorado, sendo excluídos do universo, passando o mesmo a ser composto por 30 (trinta) docentes. Deste modo, para coletar os dados foram realizadas conversas informais com os coordenadores do Curso de Secretariado e Administração para saber sobre os projetos de monitorias desenvolvidos pelos professores da área e pelos docentes de outras áreas, que ensinam nestes cursos, referente aos semestres 2020.2 e 2021.1, que estão sendo ministrados de forma remota em função da pandemia causada pela COVID-19. Destarte, cabe ressaltar que os dados do Curso de Ciências Contábeis foram coletados diretamente com a coordenadora de monitoria do curso, uma vez que o projeto de contábeis é coletivo, ou seja, é submetido unificado e não isolado por cada professor. Por fim, em se tratando das áreas de Direito e Economia foram feitos

questionamentos informais com os próprios professores da área para coletar informações sobre a ocorrência ou não de projetos de monitoria desenvolvidos durante os semestres 2020.2 e 2021.1. Portanto, após coletada todas as informações, os dados foram organizados em quadro para análise e discussões, a partir de descrição textuais. Ademais, os resultados apresentados, conforme o Quadro 2, apontaram que as áreas de Ciências Contábeis, Economia e Secretariado tiveram projetos de monitoria aprovados nos Semestres de 2020.2 e 2021.1, em disciplinas ofertadas de suas áreas, significando dizer que os docentes submeteram os mesmos ao Edital aberto pela universidade, podendo selecionar alunos monitores bolsistas e voluntários, proporcionando o reforço do ensino-aprendizagem extra sala, em período remoto. Todavia, os professores da área de administração não participaram da monitoria no Semestre 2020.2, mas no Semestre 2021.1 tiveram participação.

Quadro 2 Atividades de monitoria desenvolvidas pelos docentes por área do DCSA/CCAEE

Áreas do DCSA	Projeto de Monitoria no Semestre 2020.2	Projeto de Monitoria no Semestre 2021.1
Administração	Não	Sim
Ciências Contábeis	Sim	Sim
Direito	Não	Não
Economia	Sim	Sim
Secretariado	Sim	Sim

Fonte: Elaboração própria (2021).

Nesse contexto, também, cabe ressaltar que os docentes não desenvolvem apenas as atividades de monitoria, porque de acordo com o tripé da universidade ainda se engloba as atividades de pesquisa e extensão. Em se tratando da área de Secretariado pode inferir que os professores da área desenvolveram projetos nos semestres apontados e que eles não desenvolvem projetos em outros cursos, pois as disciplinas são específicas da área de secretariado, diferentemente, dos professores da área de economia e administração que podem ter monitoria nos cursos de contabilidade e secretariado, pois tais cursos ofertam componentes dessas áreas. Com relação a área de Direito foi verificado que os docentes, nestes semestres remotos, não apresentaram projeto de monitoria, podendo enfatizar também, que observar-se monitoria em disciplinas mais práticas, mas não impossibilitando disciplinas teóricas de serem contempladas. Outro ponto relevante de evidenciar é que o Curso de Ciências Contábeis apresenta o projeto de monitoria de forma coletiva, ou seja, a coordenadora submete em um único projeto as propostas de todos os docentes que desejam participar e após aprovação reúne todos os monitores para passar as mais variadas informações, como mostra as Fotos 1 e 2, enfatizando que o projeto sempre é contemplado com bolsas de monitoria. Deste modo, o projeto de monitoria do curso de Ciências Contábeis tem o propósito de organizar e executar assistência extra sala por meio do apoio remoto com a monitoria nas atividades de ensino para um melhor acompanhamento do professor aluno, monitor aluno e

professor monitor, por meio de instrumentos estratégicos de ensino-aprendizagem relacionados as tecnologias digitais de comunicação e informação para o desenvolvimento e acompanhamento de estudos remotos.



Foto 1 Reunião com monitores
Fonte: Coordenação de monitoria (2021)



Foto 1 Reunião com monitores
Fonte: Coordenação de monitoria (2021)

No que se refere as reflexões e a experiência vivenciada pelos monitores este estudo destacou o monitor da disciplina de Contabilidade II, ministrada no curso de contabilidade, onde o mesmo já vem desenvolvendo suas atividades há dois semestres e que vislumbra na monitoria uma atividade relevante, que a auxilia no processo de ensino-aprendizagem, a fim de melhorar o relacionamento com a área da docência, tendo em vista que esse contato é de extrema importância para o meio acadêmico, tendo sido gratificante contribuir com o desenvolvimento da disciplina do curso de contabilidade, pois a monitoria integra um dos pilares do ensino superior. Assim, a monitoria também vem contribuindo no desempenho como aluno, pois a busca pelo conhecimento se torna uma constante, além de poder contribuir no aprendizado de outros alunos se torna algo enriquecedor. Finalizando, considera-se a monitoria desenvolvida pelos professores do DCSA/CCAÉ de extrema importância no auxílio da fixação dos conteúdos ministrados pelos professores, fortificando o ensino-aprendizagem dentro da universidade. Também pode ser apontado que os professores da área de Economia podem ofertar monitoria para os cursos de administração, contabilidade e secretariado, uma vez que é uma área presente nestes cursos. Sem dúvida, as atividades realizadas no período remoto foram e estão sendo desafiadoras para os docentes do DCSA/CCAÉ que tiveram que se reinventar e se adaptar as novas técnicas de trabalho.

Referências

BRASIL. **Constituição Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 26 out. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da**

educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 26 out. 2021.

CCAIE. Centro de Ciências Aplicadas e Educação. **Corpo docente do DCSA/CCAIE/UFPB.** Disponível em: <https://www.ufpb.br/dcsa/contents/menu/corpo-docente>. Acesso em: 15 out. 2021.

MOITA, F. M. G. S. C.; ANDRADE, F. C. B. de. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: o caso do estágio de docência na pós-graduação. **Olhar de Professor**, v.8, n.2, 12 fev. 2009.

PROPORCIONANDO ESPAÇOS DE CONSTRUÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTOS DA MATEMÁTICA BÁSICA NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Elaine Cristine Moura de Lima (discente); Márcia M^a de Medeiros Travassos Saeger
(orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

A monitoria é uma atividade que possibilita a construção de novos conhecimentos e estímulo à criação de novas metodologias de ensino-aprendizagem, por meio do estudante como agente colaborativo, além de contribuir para a redução dos índices de evasão, trancamento e retenção de alunos dos cursos de graduação (CABRERA ET AL, 2013; CUNHA JÚNIOR, 2017). Some-se a isso o fato de a atividade de monitoria ser capaz, ainda, de consolidar o aprendizado dos conteúdos trabalhados nas disciplinas, bem como proporcionar novos espaços para a discussão dos conteúdos e resolução de exercícios. Natário e Santos (2010, p. 355) afirmam que a monitoria produz para o aluno uma série de vínculos diferenciados, que “proporcionam maior contato com professores, funcionários e, conseqüentemente, maior contato com o conhecimento e com as questões administrativas”. Nesse contexto, a disciplina Matemática Básica, que é ministrada no primeiro semestre da matriz curricular do curso de Administração do *campus IV* da UFPB, apresenta conteúdos básicos que relacionam a Matemática à Administração, mais especificamente nas áreas da gestão financeira, gestão da produção e de materiais, gestão de custos, receitas, ponto de equilíbrio, além de análises gráficas. Para tanto, a monitoria da disciplina Matemática Básica tem por objetivos: fortalecer a formação dos discentes reforçando os conteúdos de Matemática que são aplicados no contexto da Administração; estimular, no discente monitor, o desenvolvimento de habilidades inerentes à prática docente; proporcionar aos discentes acompanhados a vivência de diferentes metodologias de ensino- aprendizagem; fortalecer os conhecimentos dos discentes sobre Matemática; e, contribuir para combater os índices de evasão, trancamento e retenção de alunos do curso. O atendimento a tais objetivos poderá contribuir na redução do elevado grau de dificuldade dos alunos em disciplinas cuja abordagem seja predominantemente quantitativa, a exemplo da Matemática, além de fortalecer a aprendizagem dos conteúdos.

Metodologia

A metodologia para a execução da monitoria da disciplina Matemática Básica está dividida em atividades de planejamento e avaliação, além das atividades de ensino. As atividades de planejamento e avaliação dos conteúdos têm sido realizadas conjuntamente pela orientadora e pela monitora. Já as atividades de ensino têm sido realizadas pela monitora, a partir do acompanhamento das aulas remotas, onde são ministrados os conteúdos e resolvidos exercícios de fixação da aprendizagem e revisão, além das aulas próprias para a resolução de exercícios, em horário diferente daquele determinado para as aulas regulares da disciplina. Nesse sentido, o material utilizado nas aulas de monitoria é composto por listas de exercícios, elaboradas a partir de cada conteúdo abordado nas aulas regulares da disciplina, utilizando-se as referências listadas no plano de curso de Matemática Básica. As listas de exercícios da monitoria são inseridas na Turma Virtual do SIGAA, no início de cada semana, para que os discentes matriculados possam resolvê-la em tempo hábil. Às sextas-feiras, geralmente no período da tarde, ocorrem as aulas síncronas da monitoria, para a resolução das listas de exercícios e de outras questões que os discentes da disciplina apresentem dúvidas.

Resultados e Discussões

A atividade de monitoria encontra-se em andamento. As aulas acontecem por meio da ferramenta *Google Meet*, onde é enviado o *link* para todos os discentes da disciplina Matemática Básica terem acesso e participarem das videoconferências. No encontro de cada monitoria são trabalhados exercícios referentes aos assuntos que são ensinados no decorrer da semana, pela docente da disciplina. Observamos que os alunos que participam das aulas da monitoria são os mesmos, independentemente do assunto que é tratado, porém, as dúvidas se diversificam ao decorrer do desenvolvimento do componente curricular, sendo sanadas de forma individual. A experiência vivenciada através da monitoria está associada ao aprimoramento de habilidades de desenvolvimento da comunicação oral, ter disciplina e buscar se aprimorar para passar o máximo de ensinamentos, o que tem sido de extrema importância para a vida acadêmica e pessoal. Além disso, traz para o aluno monitor uma pequena experiência prática da docência, fazendo com que o discente tenha um olhar futuro para seguir a profissão, o que também tem sido verificado com a experiência da monitoria.

Considerações Finais

A atividade da monitoria na disciplina Matemática Básica, componente curricular obrigatório do curso de Administração, tem possibilitado na monitora um maior desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação e disciplina, além de ter despertado o olhar para a

docência. Os resultados, até o presente momento, têm sido considerados positivos, tanto em termos pessoais, como em relação à participação dos estudantes da disciplina, favorecendo, inclusive, a opção pela continuidade, em semestres futuros, na participação no projeto de monitoria do curso.

Referências

CABRERA, ET AL. Monitorias nos cursos iniciais de cálculo: um olhar sobre os resultados a partir de dados estatísticos. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENSINO NA MATEMÁTICA, 6, 2013, Canoas/RS, Brasil, 2013. **Anais...** Canoas: ULBRA, 2013. Disponível em https://wp.ufpel.edu.br/projetogama/files/2020/03/Artigo_Luciana_Alexandre_Camila_Cicero_e_R_ejane.pdf. Acesso em 25 out. 2021.

CUNHA JÚNIOR, F. R. Atividades de monitoria: uma possibilidade para o desenvolvimento da sala de aula. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 681-694, jul./set., 2017. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ep/a/D6PrbKnYnJK7gVSMrknSbkg/?lang=pt>. Acesso em 25 out. 2021.

NATÁRIO, E. G; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia**, v. 27, n. 3, Campinas, julho-setembro, 2010. Disponível em <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/VNy8x9W5st93VFJ7Lcs9RjP/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 25 out. 2021.

REFLEXÕES SOBRE A MONITORIA COMO UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM NO CURSO DE SECRETARIADO

Aline Larissa Valério da Silva (discente); Kátia Regina Gonçalves de Deus (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

De acordo com Frison e Moraes (2010, p.149), “A monitoria consiste numa prática que necessita de um monitor competente para atuar como mediador da aprendizagem dos seus colegas”. Ela busca oferecer “o aprender e o ensinar, por meio de trocas simultâneas de conhecimentos plurais” (PESSÔA, 2007, p. 9), bem como abre visões da possibilidade de os monitores seguirem carreira docente em instituições de ensino. Nesse sentido, esse trabalho tem como objetivo apresentar a atividade de monitoria como uma estratégia de ensino-aprendizagem capaz de fortalecer o aprendizado dos discentes. Roldão (2009, p. 14 e 15) define o ensino como uma ação especializada capaz de “fazer com que alguém aprenda alguma coisa que se pretende e se considera necessária”, nesse processo, a aprendizagem estaria associada ao processo de ensino, sendo assim, para Anastasiou (2010, p. 20) esta é compreendida como “uma prática social complexa efetivada entre os sujeitos, professor e aluno, englobando tanto a ação de ensinar quanto a de apreender”. Pensando na monitoria, ela estaria vinculada a esse processo, por se caracterizar como uma função de auxílio educacional, a qual apresenta crucial papel dentro do espaço acadêmico, já que oferece e colabora na obtenção de conhecimento dos discentes em diversos conteúdos, abordados nas disciplinas ofertadas, dentro de uma organização de ensino. Considerando isto, durante o período pandêmico da Covid-19 e em isolamento social, a monitoria da disciplina de Arquivo e Documentação, que ocorreu de forma remota, buscou contribuir com o aprendizado dos discentes, por meio de estratégias de ensino complementares, visando torná-los aptos para a compreender como se desenvolve a Assessoria na Gestão Documental, a partir da aplicação de conhecimentos teóricos adquiridos. Para contribuir e fortalecer a aprendizagem dos alunos da referida disciplina, foram realizados encontros semanais com os discentes e a monitora, tendo como ferramentas metodológicas a utilização de plataformas virtuais de criação de conteúdos escritos, assim como de audiovisuais, a saber: *Google Meet; Powerpoint, Canva e Word*. Os materiais utilizados para otimizar a aprendizagem, foram documentos em formato de apresentações curtas e simplificadas, com a colaboração de áudios educativos, criados e gravados pela monitora da disciplina; assim como a elaboração de documentos em formas de atividade de fixação, em formato de *Word*, com o intuito de incentivar a compreensão dos conteúdos trabalhados em sala, pela professora da disciplina, estimulando a revisão e fixação

dos assuntos. Ainda, de maneira indireta, utilizou-se a retirada de dúvidas individuais ou coletivas, em plataformas de conversação, como o *Whatsapp*, quando na necessidade de um contato mais próximo e necessário com o monitor; bem como prestou-se suporte na correção das atividades, entregues pelos discentes, as quais foram realizadas e revisadas via Sigaa. A experiência em atuar como monitor(a) de uma disciplina é sempre inédita e repleta de novos conhecimentos, novas visões e meios de se reinventar enquanto atuação na monitoria. Desse modo, o contato como a monitora da disciplina de Arquivo e Documentação veio como uma oportunidade de renovar os pensamentos sobre os conteúdos relacionados à gestão documental, ampliar novos horizontes de se obter e aprender novos conhecimentos, tanto como discente, quanto como monitor(a), e de reinventar as maneiras de se monitorar um componente de ensino, crucial para o desenvolvimento universitário e profissional. O contato com a monitoria oferta diversas possibilidades de compreender como se desempenha o papel docente, que é o de ser responsável pela oferta de conhecimentos úteis e essenciais no espaço profissional, de maneira interativa, didática e sinérgica. A seguir, destaca-se algumas das atividades realizadas como: correção de exercícios, aplicação de atividades de fixação sobre os métodos de arquivamento e apresentações interativas, com foco em documentação.

MONITORIA DE ARQUIVO E DOCUMENTAÇÃO
 MONITORA: ALINE LARISSA
 ORIENTADORA: KÁTIA DE DEUS

MÉTODO ALFABÉTICO

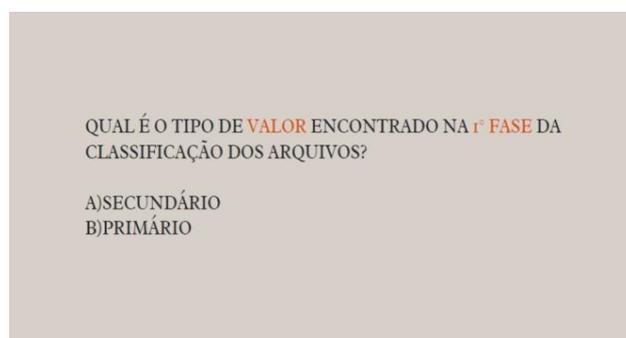
- **BÁSICO DE ORDEM INDIRETA**
- **SIMPLES, FÁCIL, BARATO E RÁPIDO**
- **TEM MUITA VARIEDADE DE NOME, AI VOCÊ SE CONFUNDE**

REGRAS

- **Nomes próprios comuns:**
 último sobrenome seguido de vírgula após o pré-nome

CORREÇÃO DO 1º EXERCÍCIO DE ARQUIVO E DOCUMENTAÇÃO

- 1-Errado. A resposta correta é a letra E.
- 2- **correto**
- 3- **correto**
- 4 - **errado**. A resposta correta é a letra B, pois é um tipo, não um gênero, visto que é tratado como um acordo entre duas pessoas, sendo um contrato DE alguma coisa.
- 5- **correto**. Papel se qualifica como suporte, pois, é a maneira em que a informação virá de maneira física (seja em papel, CD ou outro tipo). O caderno é formato porque é o modo como se configura a informação contida no documento. O relatório é espécie, pois, se tem relação com a natureza da informação, sendo ele um documento que relata uma opinião. É relatório de viagem é tipo, porque especifica qual o tipo de relatório será realizado, ou seja, não é um relatório comum, sem especificações.
- 6- **correto**. Folder é formato porque explicita a configuração física da informação contida no documento. Datilografia é técnica de registro, pois é a maneira como se redige a informação que se deseja obter. O contrato é espécie, pois é um documento que trata de acordo firmado entre duas pessoas. Ata de reunião é tipo, pois especifica qual é o tipo exato de ata que será redigida.
- 7- **correto**
- 8- Resposta do discente (3,2,1,4,5)
 -Resposta correta (5,2,1,3,4)



Afinal, a monitoria tem o importante papel de “oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, proporcionando o aperfeiçoamento acadêmico”

(GONÇALVES, 2021, p. 8) de todos aqueles que exercem o papel de monitor. Além disso, a monitoria de Arquivo e Documentação se mostrou de grande importância, pois, diante da atual crise pandêmica de Covid-19, os discentes da disciplina se tornaram mais distantes e retraídos e a monitoria possibilitou o auxílio a estes e o apoio no processo de ensino-aprendizagem. Em vista disso, o contato extrassala, durante as sessões de monitoria, colaboraram em uma maior aproximação entre discentes e para sanar dúvidas, mesmo diante de sentimentos de inibição entre os estudantes, assim como ofereceu uma troca de conhecimento mais ampla, divertida e didática, entre monitor(a) e discentes participantes da disciplina.

Referências

ANASTASIOU, L.G.C. **Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem**. In: ANASTASIOU, L.G.C.; ALVES, L. P. **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos e estratégias de trabalho em sala de aula**. Joinville, SC: UNIVILLE, 2010.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. MORAES, Márcia Amaral Corrêa de. AS PRÁTICAS DE MONITORIA COMO POSSIBILITADORAS DOS PROCESSOS DE AUTORREGULAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DISCENTES. *Póesis Pedagógica* - V.8, N.2 ago/dez.2010; pp.144-158.

GONÇALVES, *et al.* A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Rev. Pemo**. Fortaleza, v. 3, n. 1, e313757, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757/3422> . Acesso em: 09 out. 2021.

PESSÔA, J. M. Programa de monitoria como prática de formação do professor-contador: percepções e identidade. In: **Anais [...]** Simpósio brasileiro de política e administração da educação. Porto Alegre: ANPAE, 2007. Disponível: http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/188.pdf. Acesso em: 09 out. 2021.

ROLDÃO, M. C. **Estratégias de ensino: o saber e o agir do professor**. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão, 2009.

REFORMULANDO A PRÁTICA DO ENSINO REMOTO DE QUÍMICA ORGÂNICA PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DE FUTUROS ECÓLOGOS

Flávia Vitória Alves de Sousa Martins (discente); Williame Farias Ribeiro (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

A Química, apesar de ser constante e estar presente no nosso dia-a-dia, tem um nível de complexidade elevado e por isso é tida como uma disciplina difícil de ser assimilada. Por este motivo, o ensino dela deve ser o mais interativo possível, para que, a partir disso, os alunos sintam-se instigados para aprendê-la. Segundo Cavalcante *et al.*, (2018) há uma preocupação constante dos professores, nos dias de hoje, em encontrar métodos e materiais eficientes a fim de promover um ensino significativo para os alunos, visto que muitos estudantes possuem uma grande dificuldade em compreender os conteúdos químicos, permitindo que a sala de aula se torne um ambiente desmotivador.

A disciplina de Química Orgânica ofertada no segundo período do curso de Ecologia na UFPB – Campus IV, possui três créditos totalizando uma carga horária de 45 horas, buscando compreender e analisar também as reações químicas dentro das interações bióticas e abióticas, dessa forma a Química Orgânica tem papel indispensável na formação de um ecólogo. É imprescindível a utilização de novas abordagens e metodologias diferentes para desenvolver uma curiosidade maior nos alunos, principalmente na era remota, é interessante usufruir de meios alternativos, da experimentação e outros métodos motivadores de forma a estimular e a despertar o interesse em buscar conhecer e compreender o conteúdo. Desde a suspensão das aulas presenciais decorrente dos impactos causados pela pandemia do novo coronavírus, pesquisas no âmbito educacional vêm sendo realizadas em várias áreas distintas, utilizando novas metodologias didáticas que podem ser utilizadas nas aulas on-line (ARRUDA, 2020; FIORI; GOI, 2020). Tendo em vista essa problemática, o presente trabalho tem o objetivo desmistificar a imagem distorcida da química e auxiliar o docente na transmissão dos assuntos de uma forma aprazível e interativa ao longo da disciplina, permitindo assim uma nova perspectiva, de modo que se faz indispensável a presença e auxílio da monitoria durante o curso de tal.

Metodologia

De acordo com a estrutura curricular da disciplina de Química Orgânica, foram estabelecidas

sessões extraclasse para revisar os assuntos emitidos em aula e para sanar as dúvidas recorrentes dos alunos. Em busca de uma melhor relação e interatividade entre alunos e monitor, foi criado um grupo no aplicativo telemóvel *WhatsApp*. Ao final de cada aula tem-se a liberação de formulários com questionário focados nas dúvidas da aula, para que, desta forma, as monitorias sejam focadas nas dificuldades e visando elucidar cada uma delas, foram realizadas dinâmicas durante as monitorias, e posteriormente mini atividades em uma plataforma digital para melhor assimilação do conteúdo e revisão das atividades ofertadas pelo docente para fixação efetiva do conteúdo. As atividades foram disponibilizadas a partir da plataforma ***Word Wall***, acatada muito bem pelos discentes e executada de uma forma leve, divertida e interativa, que consiste em jogos de relacionar, ligar e identificar, termos, cadeias carbônicas, nomenclaturas, grupos funcionais e outros assuntos abordados na disciplina.

Resultados e Discussões

Durante a execução da disciplina a monitoria não foi muito requisitada, mas em todas as atividades aplicadas foi perceptível a evolução dos discentes e aquisição de entendimento e interação durante as aulas, comprovando desta forma que as dúvidas abordadas às monitorias, foram solucionadas com êxito. Diante das adversidades enfrentadas em tempos pandêmicos se tem uma maior necessidade de inovação em todas as áreas, principalmente nas práticas pedagógicas para que seja possível facilitar aos colegas a aquisição de conhecimentos e instigá-los a buscar o conhecimento, desta forma, essas práticas trazem como bônus uma melhora significativa das práticas e interatividade nas aulas dos docentes. A baixa demanda de procura pelas sessões de monitoria na maior parte dos casos tem relação com a disponibilidade dos alunos, pois, a maioria são empregados por meio turno, apesar das dificuldades, com os plantões personalizados, o que possibilitou sanar as dúvidas de todos, obtendo dessa forma bons resultados. Com a disposição dos “Joguinhos” / mini atividades, viabilizou aos participantes da disciplina discussões sobre os conteúdos abordados de formas interativas, com menos formalidades, fugindo, deste modo, dos métodos tradicionais dos currículos acadêmicos, tendo os mesmos rendimentos, no que se refere aos objetivos de repassar os assuntos. A realização das atividades gerou desejo, satisfação e alegria no ato de estudar, podemos perceber na figura 1. ao fim de um plantão de monitoria que esses momentos proporcionando prazer aos serem executados, construindo conhecimento em momentos de diversão.



Figura 1: Captura da tela após o fim de um plantão tira-dúvidas.

Considerações Finais

Diante dos resultados obtidos a partir da disciplina é perceptível o avanço dos discentes e seu bom rendimento nas atividades disponibilizadas pelo professor, reafirmando que o trabalho executado tem sido realizado o mais eficaz possível. Trazendo uma nova perspectiva para os participantes em ambas posições da disciplina. Pode-se afirmar que, a efetuação da monitoria trouxe resultados consideráveis no desenvolvimento e rendimento dos discentes. A oportunidade de monitoria permitiu ao discente monitor uma interação íntima na área da docência, contribuindo para a aprimoração de suas capacidades e aguçando seu desejo por tal.

Referências

ARRUDA, Eucídio Pimenta. "Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19". Em Rede-Revista de Educação a Distância, v. 7, n. 1, 2020.

ENSINO REMOTO: dificuldades impostas no ensino-aprendizagem. [S. l.], 16 jul. 2021. Disponível em: <https://educacaoemfoco.ifsuldeminas.edu.br/index.php/anais/article/view/86/87>. Acesso em: 24 out. 2021.

AS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA (COVID-19) NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO: IMPACTOS E DESAFIOS.

[S. l.], 15 ago. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/1377/1/Artigo%20Cient%C3%ADfico%20Corrigido%20-%20Italo%20Vaz%20de%20Melo%20-%20versao%20final%20corrigida%2014-09.pdf>. Acesso em: 25 out. 2021.

RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO MONITORA DA DISCIPLINA ECONOMIA I

Kêmilly Sayonara de Souza Souto (discente); Edilane do Amaral Heleno (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

No cotidiano do processo de ensino aprendizagem no âmbito educacional, onde há o envolvimento do docente e discentes, percebe-se que a assistência extra-sala de aula (mesmo que virtual) torna-se indispensável, pois pode auxiliar e melhorar os rendimentos dos alunos que estão inseridos no ensino superior, principalmente num contexto atual pandêmico que nos impõe a um distanciamento social. Assim, a monitoria torna-se uma ferramenta essencial, ao proporcionar maior aprofundamento dos conteúdos ministrados pelo professor aos alunos, através de um outro aluno (monitor) que já cursou e se propôs a aprimorar e auxiliar seus colegas através da ferramenta monitoria.

Nesse sentido, a monitoria na disciplina Economia I, teve o objetivo de aprofundar o processo de aprendizagem entre monitora e discente com o auxílio da professora da disciplina. O intuito foi acompanhar os conteúdos expostos na disciplina e buscar de forma interativa, esclarecer as dúvidas existentes por parte do corpo discente. Este objetivo está atrelado ao que Haag et al (2008, p.2) afirmou, ou seja, que “a monitoria é um serviço de apoio pedagógico que visa oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, proporcionando o aperfeiçoamento acadêmico.” Portanto, aqui apresentaremos apresentando um relato de nossa experiência como monitora da disciplina Economia I.

Metodologia

Ao longo da monitoria na disciplina de Economia I, foram utilizados diversos recursos para atender as demandas dos alunos e assim sanar suas dúvidas. No que se refere aos meios de comunicação, foi utilizado os recursos virtuais, principalmente com a utilização do WhatsApp e do Google Meet, onde postei áudios e vídeos, procurando explicar os conteúdos questionados. Através desses recursos, auxiliamos os discentes nas atividades assíncronas principalmente para sanar as dúvidas relacionadas as listas de exercícios que a professora disponibilizava semanalmente na sala virtual do SIGAA. Os encontros virtuais com os alunos aconteceram geralmente no período da tarde e após o horário das aulas à noite.

Os encontros com a professora orientadora, também ocorreram através dessas plataformas virtuais. Nesses encontros, eram definidas as listas de exercícios que seriam disponibilizadas

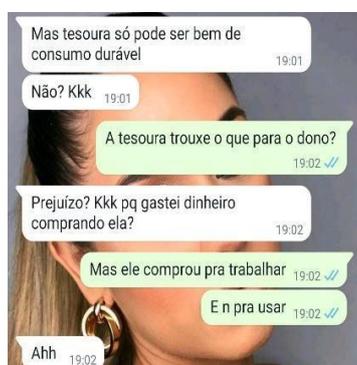
pelos alunos, e esclarecidas as dúvidas alguns assuntos que ainda não tinha segurança para repassar para os alunos. Isso possibilitou que a transmissão do conteúdo para os alunos fosse mais clara e objetiva, com uma linguagem mais acessível.

Resultados e Discussões

A monitoria de economia foi essencial em minha recente vida acadêmica, pois me possibilitou ter uma experiência extra-sala de aula na universidade, despertando em mim o interesse em compartilhar com os colegas discentes o que aprendi, dando-me a oportunidade de ter uma iniciação à docência e, assim, compreender um pouco mais como funciona o papel docente no curso.

Através da monitoria pude ter uma maior aproximação com os colegas discentes e assim, me expressar melhor para explicar e tirar as dúvidas dos conteúdos que os discentes não haviam compreendido. Também tive a oportunidade de aprofundar meu relacionamento com a professora, que sempre esteve disponível para sanar minhas dúvidas quando surgiam e me deixar ciente de todo material disponível para a turma. O meu objetivo foi auxiliar, da melhor forma, repassar o assunto para os alunos de forma consciente e com linguagem simples, para melhor compreensão, sobre os assuntos da matéria.

A procura pela monitoria de Economia I pelos discentes foi intensa, principalmente nos conteúdos que estavam relacionados a cálculos e gráficos, como: Demanda, oferta e equilíbrio de mercado; Elasticidade; Produção e Custos de produção. Como enfatizado na metodologia, o atendimento aos alunos geralmente foi realizado por meio de mensagens de WhatsApp, onde postei áudios e vídeos explicando os conteúdos questionados. Um exemplo da utilização do WhatsApp, está nas figuras a seguir.



Considerações Finais

Foi muito gratificante ter feito parte deste projeto, principalmente se tratando da monitoria de Economia I. O projeto da monitoria foi muito importante para meu processo de ensino e

aprendizagem na universidade, pois possibilitou que eu pudesse aprofundar no conteúdo da disciplina, bem como intensificar o relacionamento com meus colegas, ajudando-os a compreender melhor os conteúdos ministrados. Devo ainda enfatizar que também foi muito desafiador participar da monitoria num momento tão singular como esse que vivemos de pandemia, e que temos que lidar com o ensino remoto. Entretanto, esta forma de ensino também nos fez refletir e aprender a utilizar diversos meios tecnológicos que estão presentes em nosso dia a dia e que possibilitam uma maior aproximação entre todos, ou seja, entre discentes/monitor/docentes.

Referências

BONA, André. **Porque estudar economia é importante para todos (principalmente para investidores)?**. Disponível em: <https://andrebona.com.br/por-que-estudar-economia-e-interessante-para-todos-inclusive-para-investidores/> . Acesso em: 14 out. 2021

EMPREENDER DINHEIRO. **Economia: por que é importante entendê-la?**. Disponível em: <https://empreenderdinheiro.com.br/blog/economia/> . Acesso em: 14 out. 2021.

HAAG, Guadalupe Scarparo. KOLLING, Vanessa. SILVA, Elisete. MELO, Silvana Cláudia Bastos. PINHEIRO, Monalisa. Contribuições da monitoria no processo ensino- aprendizagem em enfermagem. **Revista brasileira de Enfermagem**. Brasília, 2008 mar/abr; 61(2): 215-20.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DE PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

Crislayne de Araujo Silva (discente); Joseilme Fernandes Gouveia (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

O programa de monitoria para os cursos de graduação tem como objetivo potencializar o desenvolvimento e interesse dos discentes pela vida acadêmica, facilitando assim a aproximação com os docentes e diminuindo os embargos das disciplinas, minha experiência enquanto tal se orientou e foi orientada a partir dessas perspectivas. Posto isto, a disciplina de probabilidade e estatística foi ministrada pelo professor Joseilme Gouveia para alunos dos cursos de licenciatura em matemática, licenciatura em ciência da computação e sistema de informação, no Campus IV da UFPB. Logo, a disciplina caracteriza-se de grande importância dentro da grade curricular dos cursos, visto que é um componente relevante ao possibilitar ao discente desenvolver a capacidade de coletar, organizar, interpretar e comparar dados para obter e fundamentar conclusões a partir de métodos científicos, que é a grande base do desempenho de uma pesquisa científica.

No entanto, muitos alunos sentem extrema dificuldade no conteúdo da disciplina, provocando uma repulsão por parte dos discentes e aumentando os índices de reprovação e desistência. Esse desalinhamento é acarretado devido a uma formação defasada durante o ensino médio no campo da matemática de ensino básico, provocando a falta de entendimento durante o decorrer da disciplina na universidade.

Sendo assim, a monitoria vem quebrar as barreiras que impedem o bom entendimento dos alunos na disciplina de probabilidade e estatística, estimulando e orientando cada um por meio de aulas e plantões de dúvidas, favorecendo o bom entendimento e promovendo o alinhamento entre conteúdo, disciplina, docente e discente.

Metodologia

Convém ressaltar que devido a circunstância atual, toda a execução da monitoria careceu readequações para que pudessem atender melhor as solicitações, como por exemplo a modalidade se tornar online de forma assíncrona com horários pré- estabelecidos e variados quando necessário para que abrangesse o maior número de alunos para a retirar dúvidas. Foram utilizados aplicativos e ferramentas como WhatsApp para realizar os plantões e resolver exercícios proposto pelo professor Joseilme por meio da lista disponibilizada, desse

modo, buscando interligar o conhecimento teórico com o prático.

Contudo, foi possível incentivar o aprimoramento dos conhecimentos teóricos, auxiliar na construção de slides com animação e resoluções de questões de assuntos trabalhados em aula. Foi realizado leituras a respeito dos assuntos que foram abordados, conforme o plano de curso da disciplina visando auxiliar melhor os alunos e contribuir com o aprendizado deles levando em consideração a realidade do estudante na utilização de técnicas.

Posteriormente, também foi elaborada atividades dinâmicas e interativas para serem feitas em aula, como um quiz de perguntas sobre os assuntos abordados em aula. Essa estratégia é efetiva porque mexe com a curiosidade e diversão. Os programas usados foram o wordwall, kahoot quiz e padlet, que a partir dos resultados pude observar juntamente com o professor Joseilme, quais assuntos e pontos que os discentes encontravam mais dificuldades.

Muitos alunos durante horário de monitoria, buscavam tirar suas dúvidas e resoluções das questões das listas de exercício passadas pelo professor através do WhatsApp, mandando fotos e pedindo auxílio das questões. Desse modo, todas as questões e dúvidas foram sanadas, uma vez que por meio das mídias, eram mandadas fotos e vídeos demonstrando as melhores maneiras de resolver as questões. Sendo assim, observou-se menor evasão na disciplina e uma melhora nas notas dos alunos.

Resultados e Discussões

É importante frisar que foi um grande desafio ministrar a monitoria de uma disciplina tão significativa para os cursos propostos e contribuir para o bom desenvolvimento, apesar de encontrar dificuldades tanto na modalidade online quanto na utilização de ferramentas para executar questões, porém, todo o percurso foi gratificante e válido.

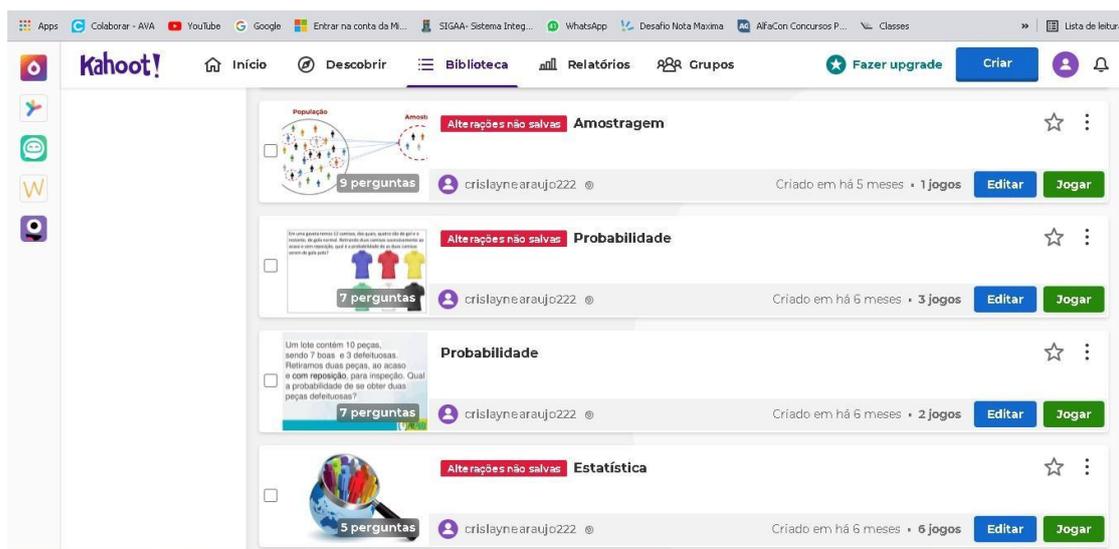
Muitos alunos durante horário de monitoria, buscavam retirar suas dúvidas e resolver questões das listas de exercícios passadas pelo professor por meio do WhatsApp, mandando fotos e pedindo auxílio das questões. Desse modo, todas as questões e dúvidas foram sanadas, uma vez que por meio das mídias, eram enviadas fotos e vídeos demonstrando as melhores maneiras de resolver as questões. Sendo assim, observou-se menor evasão da disciplina, maior interesse e uma melhora nas notas dos alunos.

O mundo mudou para poder suprir as necessidades pessoais deve ter mudanças e sair da comodidade. Com o avanço tecnologia coisas ficaram fáceis e tem mais opções de lazer e divertimento. Com isso, parece que o tempo passa mais rápido. Nós temos a capacidade de recomeçar tudo quantas vezes forem necessárias, isso faz dos fracos fortes. A nossa convicção de continuar lutando, ainda que com derrota isso tudo alimento o sonho para a vitória. Enfrentar nossa passividade e sentimento de incapacidade abre as portas da liberdade. O mestre é você! O único que conseguia ver o que ninguém ver. Não precisamos revolucionar o mundo, mas

devemos revolucionar as nossas vidas, o nosso espírito, a nossa capacidade de pensar e de ver a vida. (TAJRA,1998, pág 13

Vale destacar que as atividades didáticas como o quiz através da plataforma kahoot obteve ótimos resultados por demonstrar pontualmente as dificuldades dos discentes p. Assim, atingimos um número significativo de alunos, além de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino.

Alguns dos questionários feitos na plataforma kahoot (com temas abordados em aula)



Considerações Finais

A pandemia mudou totalmente a maneira de ensino e aprendizagem. Significou uma mudança drástica na educação, trazendo dificuldades para muitos alunos, levantando barreiras nas quais toda a universidade precisou se readaptar e mudar a maneira de ensino, trazendo tudo para o ensino remoto. Veem a disciplina cálculo das probabilidades e estatística como algo complexo e difícil. No entanto, a monitoria vem em auxílio dos alunos para que essas barreiras possam ser derrubadas e promova uma continuidade do ensino.

Foi possível observar que nesse processo a motivação dos alunos os desafiando a superarem suas dificuldades e quanto mais percorremos diferentes caminhos de aprendizagem e ensino, desenvolvem novas formas de aprender e ensinar.

As vertiginosas evoluções socioculturais e tecnológicas do mundo atual geram incessantes mudanças nas organizações e no pensamento humano e revelam um novo universo no cotidiano das pessoas. Isso exige independência, criatividade e autocrítica na obtenção e na seleção de informações, assim como na construção do conhecimento.

Referência

Kahoot,2017. Disponível em: <https://kahoot.com/schools-u/>. Acesso em: 20 de outubro de 2021.

ALMEIDA, M. E. **Informática e Formação de Professores. ProInfo** - Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. Brasília: vol. 1 e 2. 2000.

TAJRA, Sammya Feitosa. **Informática na Educação-Professor na Atualidade**. São Paulo: Ed.Érica. 1998

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA REMOTA: PROPOSTA INTERDISCIPLINAR PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA

Crislayne de Araujo Silva (discente); Julianny Marcelly Silva de Brito (discente); José Fabricio Lima de Souza (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

A monitoria é um serviço de apoio pedagógico que visa oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, proporcionando o aperfeiçoamento e interesse dos discentes pela vida acadêmica, facilitando assim a aproximação com os docentes e diminuindo os ambages das disciplinas.

Ao iniciar a vida acadêmica, os alunos recém-chegados ao curso de Licenciatura em Matemática apresentam uma certa deficiência em conteúdos básicos da matemática, conteúdos estes que são de fundamental importância em várias disciplinas da grade curricular do curso, como por exemplo, as disciplinas de Cálculo Diferencial, disciplinas estas que retêm grandes índices de reprovação justamente pelo fato de que há uma exigência de conhecimentos básicos de álgebra, aritmética e geometria. Nesse sentido, o componente curricular de Matemática para o Ensino Básico I se torna fundamental para o ingressante no curso, pois possibilita ao estudante uma revisão dos alicerces básicos da matemática e, pela sua tônica metodológica, propicia aos futuros professores formação para trabalhar os conteúdos da Educação Básica que compreende Ensino Fundamental e Médio.

Entre os fundamentos bases para que o aluno desenvolva um aprendizado significativo no curso de Licenciatura em Matemática, um dos conteúdos que muitos alunos apresentam uma dificuldade mais gritante é relativo ao conhecimento de geometria, tendo em vista que muitos alegam não terem visto no ensino médio. Sendo assim, foi elaborada uma atividade que pudesse não somente ajudar a fomentar os alicerces do conhecimento em geometria, mas também desenvolver a criatividade e o desejo pela pesquisa de novos conhecimentos.

Metodológica

Diante de uma pandemia mundial, é importante frisar que tivemos que nos adaptar e readaptar todo o desenvolvimento das atividades da monitoria para que pudéssemos atender da melhor forma possível as solicitações, como exemplo, programamos horários pré-agendados na monitoria.

O intuito do uso do *software* Poly é que, como diz Ambrósio (2006), precisamos: “Procurar

aprender dos alunos a sua matemática – entendida principalmente como maneira de lidar com relações e comparações quantitativas e com as formas espaciais do mundo real e de fazer classificações e interferências”.

Posto isso, foi aplicada uma oficina intitulada Refletindo sobre Áreas utilizando o Software Poly. Nela foram envolvidos os alunos da disciplina de Matemática para o Ensino Básico I e ministrada pelas monitoras de forma síncrona utilizando a ferramenta *Google Meet* e o *software Poly*.

Segundo Giroto (2015) Poly é um software de geometria, bastante interessante no estudo de poliedros convexos, seu intuito foi partir de construções dos sólidos geométricos e suas planificações seguindo de questionamentos. Foi disponibilizado para os alunos o passo a passo de como utilizar a ferramenta e uma atividade assíncrona para aqueles que não puderam participar.

Resultados e Discussões

Do ponto de vista metodológico, é de suma importância que o aluno aprenda fazendo, sendo assim, é fundamental no processo de incremento do aprendizado, a autonomia do aluno, e esse foi o principal objetivo da oficina usando o Poly. De maneira geral, constatou-se a satisfação dos alunos com os resultados obtidos no decorrer da oficina, além de ter sido bem participativo e o interesse por aplicar novas técnicas. Nessa perspectiva, a oficina propõe a pesquisa por novos conhecimentos a partir do despertar do saber, logo, os alunos são levados a explorar, fazer conjecturas e testar questões.

Instituições de ensino superior que se disponham ativamente a melhorar a qualidade do ensino ministrado devem evitar medidas fragmentárias. Todo plano de melhoria deve começar com o reconhecimento dos elementos de ensino-aprendizagem, cuja situação e interação podem sofrer alterações de caso para caso. Esses elementos são: o aluno, o professor, o conteúdo e a instituição (Moreira, 1997, p.73).

Vale destacar que as atividades didáticas através da plataforma Poly obteve ótimos resultados por demonstrar pontualmente as dificuldades dos discentes. Assim, atingimos um número significativo de alunos, além de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino.

Considerações Finais

Os desafios foram muitos, mas que durante as atividades e responsabilidades pudemos observar a importância do trabalho em equipe para o desenvolvimento contínuo do projeto de monitoria. Como monitoras, tivemos grandes aprendizados e está sendo uma grande conquista

na vida acadêmica em que consiste proporcionar condições para a iniciação da prática da docência e competências próprias desta atividade de ensino.

Referência

TOMAZ, Vanessa Sena; DAVID, Maria Manuela. **Interdisciplinaridade e aprendizagem da Matemática em sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PEREZ, Geraldo. Prática reflexiva do professor de Matemática. In: BICUDO, Maria Aparecida; BORBA, Marcelo de Carvalho (orgs.) **Educação Matemática: pesquisa em movimento**. São Paulo: Cortez, 2004.

GIROTTI, Naira. Construindo poliedros e prismas com o apoio de softwares matemáticos. **REMAT: Revista Eletrônica da Matemática**, v. 1, n. 2, 2015.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS NO PROGRAMA DE MONITORIA PARA O ENSINO REMOTO

Carlos Benjamin Gomes Pires Ramos Orange (discente); Marilza Pereira Valentini (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

O Programa de Monitoria para o Ensino Remoto tem como finalidade, trazer contribuições para a formação dos alunos dos cursos de graduação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com foco em proporcionar a cooperação entre os discentes e docentes, fazendo uso de ferramentas tecnológicas para desenvolver ações que garantem melhorias na qualidade de ensino ofertado durante o período de pandemia, em que por motivos de segurança a saúde pública, o ensino presencial teve que ser suspenso, se fazendo necessários o uso de medidas e ações que pudessem ser aplicadas em um modelo de monitoria desenvolvido de maneira remota. Neste trabalho, temos como objetivo apresentar as ações realizadas e que foram essenciais para auxiliar os alunos na aprendizagem dos conteúdos referentes a disciplina de Estatística.

Metodologia

O presente trabalho se caracteriza com relação aos objetivos, como uma pesquisa explicativa e descritiva. Fizemos uso de uma pesquisa explicativa, pois pretendíamos analisar alguns aspectos que fundamentassem a nosso trabalho, identificando as causas e efeitos de determinados fenômenos que encontramos presente em meio ao processo de ensino-aprendizagem. Já a pesquisa descritiva, foi escolhida para que pudéssemos descrever as principais características do fenômeno estudado. Quanto aos procedimentos técnicos, adotamos a pesquisa bibliográfica, na busca de referências que nos proporcionassem subsídios suficientes para a plena efetivação das ações propostas durante o período de monitoria para o ensino remoto. Com relação a abordagem do problema, classificamos a pesquisa como qualitativa e quantitativa. A pesquisa qualitativa nos permite imergir na realidade estudada, pois “o pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo”, (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70). A pesquisa quantitativa por sua vez, segundo Prodanov e Freitas (2013), “Essa forma de abordagem é empregada em vários tipos de pesquisa, inclusive nas descritivas, principalmente quando buscam a relação causa- efeito entre os fenômenos”. (PRODANOV E FREITAS,

2013 p. 70). Logo, percebemos que para identificar esse tipo de relação, o uso de uma pesquisa quantitativa se torna indispensável, tendo em vista que os eventos estudados em meio a realidade vivenciada, nos apresentam uma representação deste tipo de relação, contribuindo significativamente com nossa pesquisa. Com relação ao método, utilizamos o método indutivo, pois

parte do particular e coloca a generalização como um produto posterior do trabalho de coleta de dados particulares. De acordo com o raciocínio indutivo, a generalização não deve ser buscada aprioristicamente, mas constatada a partir da observação de casos concretos suficientemente confirmadores dessa realidade. (GIL, 2008, p. 10).

As atividades da monitoria foram iniciadas no mês de março e foram finalizadas no mês de junho de 2021, no período 2020.2 e atendeu a turma do curso de Matemática do Campus IV da UFPB. Para que pudéssemos iniciar nossas atividades, foi preciso elaborar um cronograma com os horários para o atendimento dos alunos, que devido as condições em que se encontrava a saúde pública do nosso país, foram necessárias algumas adaptações para que a monitoria pudesse ocorrer de maneira remota, dessa forma, fizemos a utilização de tecnologias de informação e comunicação. Para o atendimento utilizamos a plataforma do WhatsApp e Google Meet como os principais meios de comunicação, que serviram como ferramentas essenciais para o auxílio dos alunos nas dúvidas recorrentes como também na plena compreensão dos conteúdos que envolvem a disciplina de Estatística. Alguns equipamentos também foram utilizados para a nossa adaptação ao ensino remoto, recursos como máquina digitalizadora, notebook, smartphone, tripé e fones de ouvido true wireless serviram como suporte para os momentos de atendimento aos alunos da disciplina de Estatística. Alguns softwares como OneNote, Whiteboard e os aplicativos do Google documentos, planilhas e apresentações foram utilizados de apoio na resolução de questões e no esclarecimento de dúvidas.

Resultados e Discussões

Os momentos em que tivemos com os alunos nos horários de monitoria, foram primordiais para a compreensão das dúvidas mais recorrentes dos alunos na disciplina de Estatística, em nossos encontros foi possível refletir sobre meios de auxiliar os alunos na superação de certas dificuldades encontradas, percebendo não somente os obstáculos, mas a infinidade de maneiras para superá-los. Segundo os PCN (BRASIL, 1998), a resolução de problemas e os processos de comunicação em sala de aula são elementos centrais nas novas abordagens de ensino. Na resolução de problemas, além de fazer alguns exemplos, também acompanhamos

os alunos no processo de elucidação das questões propostas e a todo momento estávamos buscando compreender a forma de pensar do aluno e o caminho escolhido para se chegar na solução do problema, mesmo que alguns desvios fossem aparecendo, sempre fazíamos questionamentos com bases nas definições e propriedades que estavam envolta do conteúdo proposto a fim de esclarecer possíveis dúvidas, de forma a mostrar o caminho para solução e fazer com que o aluno realiza-se a reflexão de todo o processo. Consideramos que na resolução de questões existe uma quantidade infinita de possibilidades para se chegar na conclusão do problema, por esse motivo levamos sempre em consideração a lógica utilizada pelo aluno para verificar se a solução proposta por ele é de fato um caminho distinto para se chegar na mesma solução conhecida.

Considerações Finais

Toda experiência que tivemos com nossas ações no programa de monitoria, foram de suma importância para a nossa formação acadêmica, tendo em vista que ela nos levou a considerar a forma de pensar do próximo e que existe uma infinidade de caminhos para encontrar a resposta que procuramos, sendo algo que pode ser aplicado em nossas vidas, pois muitas vezes não consideramos o pensamento do outro, mas que a verdade é que cada um carrega consigo uma maneira de enfrentar os empecilhos que encontramos ao nosso redor. O Programa de Monitoria foi uma oportunidade para aprender tanto com nossas ações como também com os próprios alunos e com a professora- orientadora que nos auxiliou e esteve disponível a todo momento. Mesmo com todos os obstáculos advindos da pandemia instaurada em nosso meio, foi possível conhecer novas ferramentas que nos permitiam enxergar um vasto caminho de possibilidades, o que fez aprender novos meios de aprender e ensinar, atrelando a tecnologia em nossas ações e propostas para o processo de ensino-aprendizagem.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: 1998.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA REMOTA NAS DISCIPLINAS DE ESTUDOS COMPARATIVOS EM LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURA HISPANOAMERICANA I

Sonize Herculino Bernardo (discente); Juliana Henriques de Luna Freire (orientadora); Silvia Renata Ribeiro (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE., Campus IV

Introdução

O objetivo do presente relato é evidenciar os resultados e as conclusões obtidas a partir da atuação na monitoria das disciplinas Estudos Comparativos em Língua Espanhola e Literatura Hispanoamericana, a partir da observação e interação com os discentes nas atividades realizadas nas disciplinas, propostas através da plataforma Moodle. Além da plataforma utilizada para as disciplinas, a monitoria contou com outros recursos digitais para facilitar a comunicação e o envolvimento com a turma.

Durante a monitoria realizada, foram observados o aprendizado e comprometimento das turmas, destacando-se o seu envolvimento com as disciplinas e sua participação efetiva nas atividades. A monitoria trouxe uma rica visão para a construção desse relatório trazendo aprendizado e reflexão acerca do trabalho do monitor (a) e dando uma prévia de como é o fazer e ser professor, de como deve proceder como mediador e transmissor de conhecimentos para um aprendizado rico e satisfatório.

Moreira (2018, p. 6), ao analisar o contexto atual em sala de aula, diz que “o analógico e o digital, o real e o virtual, o humano e a máquina, o off-line e o on-line passaram a coabitar”. De acordo com este pesquisador as mudanças vêm ocorrendo e isso acarreta uma atenção de forma urgente para que se consiga acompanhar o ensino digital. No dia a dia é evidenciado a influência das TICs na educação, recursos que ajudam na evolução do ensino EaD e que indicam uma tendência a que essa modalidade digital permaneça na rotina de muitas escolas.

Metodologia

Foram utilizados diversos recursos visando uma aprendizagem significativa por parte dos alunos. As aulas aconteciam e acontecem de forma virtual por meio da plataforma Moodle. Além da plataforma, também foram utilizados como recursos auxiliares o Google Meet e o WhatsApp.

Resultados e Discussões

A Monitoria é uma oportunidade prévia de observar como é a docência e como deve atuar o profissional da educação na interação com seus alunos. As observações durante o acompanhamento das disciplinas levaram à reflexão do quanto é primordial o comprometimento e engajamento do aluno, além do domínio que o profissional deve ter com o conteúdo a ser passado, a importância da familiaridade não somente restrito ao conhecimento a ser transmitido, mas também a percepção das dificuldades dos aprendizes.

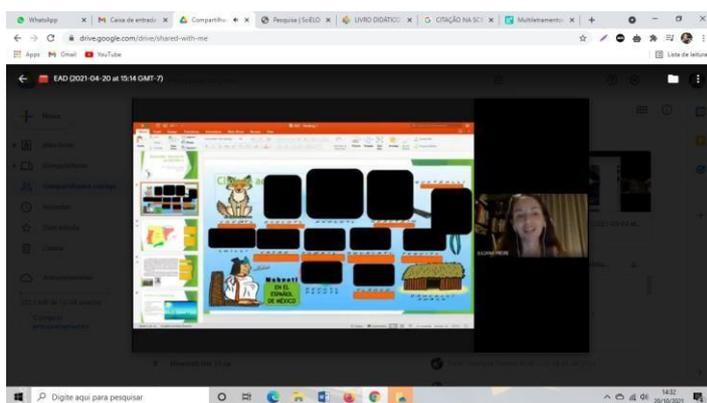


Imagem 1: Live “Comunicação síncrona”, Juliana Freire (2021.1)

Fonte: Print da aula síncrona via-meet (Profa. Juliana Freire)

Freire (2000a, p. 102), ao falar de educação “democrática”, remete como sendo o direito de todos, de igualdade, o que inclui o acesso à tecnologia, muitos continuam aprendendo esse universo tecnológico

[...] o exercício de pensar o tempo, de pensar a técnica, de pensar o conhecimento enquanto se conhece, de pensar o quê das coisas, o para quê, o como, o em favor de quê, de quem, o contra quê, o contra quem são exigências fundamentais de uma educação democrática à altura dos desafios do nosso tempo (FREIRE, 2000a, p. 102).

Além da plataforma Moodle, houve encontros síncronos por meio do google meet (Imagem 1), o uso do whatsapp, para facilitar a comunicação entre a monitoria e os docentes das disciplinas, recursos esses que também foram e têm sido de grande ajuda na interação com os aprendizes.

Considerações Finais

A participação na monitoria é uma experiência imprescindível e valorosa que coloca o

formando em contato direto com o docente e discente, dando uma visão de como é a atuação do professor no que concerne a elaboração de atividades e interação com os alunos.

Diante dessas constatações Moreira e Schlemmer (2020), afirmam que

A ênfase não está na tecnologia, sendo que esta atua como um ambiente promotor de redes de aprendizagem e conhecimento. O foco precisa estar nas condições que afetam a apropriação tecnológica, importando consigo um significativo incremento do sentido e da qualidade na educação. (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p. 6).

Durante estes períodos letivos, é perceptível que, embora as provas não sejam em seus respectivos Pólos em virtude da situação que vivenciamos devido à pandemia, foram criados meios através da tecnologia para maior interação com os alunos e todos tiveram que aprender e se adaptar utilizando frequentemente os recursos audiovisuais como aulas gravadas e disponibilizadas na plataforma, apresentação de slides nos encontros síncronos para explicação das aulas e reuniões síncronas com professores e alunos para tirar dúvidas e definição das atividades.

Referências

FREIRE, Paulo. A máquina está serviço de quem? Revista Bits. 1884. Disponível em: <http://www.paulofreire.org/Crpf/CrpfAcervo000040> Acesso em: 08 out. 2021.

MOREIRA, J. A. Reconfigurando Ecossistemas Digitais de Aprendizagens com Tecnologias Audiovisuais **EmRede - Revista de Educação a Distância**, v. 5, n. 1, p. 5- 15, 2018.

Disponível em: <https://aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/305>.

MOREIRA, José A.; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. **Revista UFG**, v. 20, 63438, 2020.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO MONITOR DA DISCIPLINA DE TEORIA DA CONTABILIDADE 2021.1

José Lucas Maciel de Oliveira (discente); Josicarla Soares Santiago (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

A criação do sistema universitário federal brasileiro, em 1968, fez com que a universidade brasileira agregasse um conjunto de normas para regulamentá-lo. Foi então através da lei Federal nº. 5.540, de 28 de novembro de 1968, que foram determinadas normas de funcionamento do ensino superior e instituiu em seu artigo 41 a monitoria acadêmica (BRASIL, 1968).

O referido resumo expõe que as universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina.

Sendo assim, a atividade de monitoria acadêmica é um dos componentes de apoio pedagógico presente no processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos, que visa oferecer a oportunidade de aprofundar nos conteúdos disciplinares tanto por parte dos alunos, quanto dos monitores, além de desenvolver habilidades técnicas de docência no aluno/monitor, proporcionando assim um aprimoramento acadêmico mútuo da disciplina (HAAGI, 2008).

É importante frisar que como a monitoria está sendo realizada de maneira remota, por causa da pandemia do covid-19, mas, possui objetivos semelhantes de quando era executada de maneira presencial, que é o de contribuir para a formação dos alunos e combater o número de evasão do curso de ciências contábeis, contudo a forma de se trabalhar a monitoria que precisou ser adaptada para incluir as variáveis advindas com o sistema de ensino remoto.

Metodologia

Dado o contexto de pandemia da covid-19, e o modo de ensino ser remoto, o uso das tecnologias se tornaram essenciais para que o processo de ensino-aprendizagem continuasse. A professora da disciplina ofereceu um grande suporte com sua metodologia, uma vez que dava aulas expositivas síncronas e assíncronas, promovia a discussão com os alunos, disponibilizou e indicou livros essenciais para o entendimento da disciplina, além de propor exercícios de fixação pelo SIGAA.

Dessa forma, ficou decidido que seria usado como parte da metodologia o aplicativo Whatsapp como ferramenta de aproximação com os alunos, criar um espaço para o diálogo,

observar seus questionamentos e propor uma maneira rápida e fácil de sanar as dúvidas. A monitoria esteve sempre a disposição dos alunos nas manhãs e nas tardes durante a semana inteira, para que os mesmos pudessem ter explicações, e o auxílio na resolução dos exercícios propostos pela docente além do incentivo aos discentes a procurarem a monitoria especialmente em períodos de avaliações, visando o bom êxito dos mesmos.

Resultados e Discussões

A Universidade é um campo fértil para o aprendizado, pois além de ofertar o ensino didático, ainda dispõe de projetos para que o aluno possa colocar em prática o conhecimento adquirido como é o caso da monitoria.

A disciplina de teoria da contabilidade é um pilar fundamental no curso, uma vez que estuda a essência, os princípios que norteiam as operações contábeis, por isso, me sinto motivado a participar da monitoria dessa disciplina, pode-se dizer, que como um irmão mais velho que já passou pela experiência da disciplina e deseja contribuir para o processo de aprendizagem dos alunos que agora a cursam.

De acordo com Rodrigues (2017) “um dos desafios para alunos-monitores é a resistência apresentada por parte dos alunos discentes, uma vez que os mesmos se posicionam indiferentes ou até mesmo desinteressados em buscar suporte nas aulas da monitoria” e isso tenho constatado na disciplina em que sou monitor, alguns alunos preferem tirar dúvidas com outros colegas, mas, não vem direto ao monitor. Apesar disso estou percebendo que a demanda é sempre mais expressiva em períodos de avaliação, e ressalto, que minha atuação como monitor está sendo muito enriquecedora de maneira pessoal, pois consegui e estou vivenciando o que é ensinar, tirar dúvidas, e procurar o meio mais fácil pra que os alunos pudessem compreender o assunto dado.

Considerações Finais

Portanto, participar da monitoria foi uma experiência enriquecedora, acredito que para a turma, e principalmente para mim, enquanto monitor, pois, a turma até o momento vem apresentando um engajamento e compromisso com a disciplina o que é fundamental para se alcançar o objetivo de concluir a disciplina com bons rendimentos.

Referências

BRASIL. Senado Federal, Lei Federal n.º 5540, de 28 de novembro de 1968. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201->

[publicacaooriginal-1-pl.html](#). Acesso em: 06/10/2021

HAAGI, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 61, n. 2, p. 215-220, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/vPXp7f79ZBbscQGhwnKC5nm/?lang=pt>. Acesso em: 06/10/2021

RODRIGUES, Osmar Rennan da Silva. Monitoria e o processo de aprendizagem do aluno: um estudo na turma de Contabilidade II. Revista Mangaio Acadêmico, v. 2, n. 3, jul/dez, 2017 – ISSN 2525-2801. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/mangaio/article/viewFile/4154/2065>. Acesso em: 27/10/2021

2021 – RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA INTEGRADA A MATEMÁTICA DE INTRODUÇÃO À VARIÁVEIS COMPLEXAS

Jéssica Alcântara (discente); Givaldo de Lima (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

O programa de monitoria é de fundamental importância na vida do discente, promovendo vivência que vai ser de grandes contribuições para seu âmbito profissional. Além de contribuir de forma mais próxima no cotidiano dos alunos que se deparam com as dificuldades da disciplina, um impasse já enfrentado e superado pelo monitor. Tendo em vista já ter superado problemáticas similares, compreendendo a importância do acompanhamento, e assim diminuir as chances de reprovação em massa, além dos altos índices de desistências.

Metodologia

No decorrer da vivência online enfrentada no âmbito de monitoria estabelecida no período suplementar 2021.1 na disciplina Introdução a Variáveis complexas, tendo em vistas as dificuldades enfrentadas, e a fim de superar cada uma delas. Passando pelos conteúdos que interessa a disciplina no âmbito curricular, tais como: Conjuntos numéricos, Números complexos, Conjugado de um número complexo, Operações com números complexos, Álgebra dos números complexos, Potências de i , Forma trigonométrica de números complexos, Exponencial de números complexos, Logaritmo de números complexos.

A monitoria de Introdução à Variáveis Complexas, orientada pelo professor Givaldo, e fazendo uso dos deveres e atribuições como monitora, e realizadora desse processo de monitoria. Tendo em vista a utilização de recursos online, como estratégias e facilitadores nesse momento vivenciado, fazendo uso de recursos remotos como Whatsapp, Google Meet, Microsoft Whiteboard e Moodle, no processo de retirada de dúvidas, e resolução de questões, proposto pelo professor da disciplina. Além de fazer uso de materiais para se desenvolver a compreensão e fixação de definições trabalhadas, assim facilitando a diluição do conteúdo.

Resultados e Discussões

É de imensa satisfação que já tendo vivenciado a experiência como aluna da disciplina, e agora como monitora, que busco contemplar pontos os quais foram de grande importância para compreensão enquanto vivenciava. Fazendo uso de software facilitadores da escrita e absorção do conhecimento trabalhando. Os quais a cada plantão é enriquecedor notar a cada

atendimento a dúvida sendo sanadas. Percebendo em tempo real, a importância do atendimento, e o quanto ações como essa contribuem de forma efetiva para o crescimento do discente. E aperfeiçoamento para quem continua em contato com o assunto, possibilitando melhorar cada dia mais.

A experiência como monitora possibilita fortes contribuições não só acadêmicas, mas também como futura docente, desenvolvendo desde já habilidades para auxiliar no processo de sanar as dificuldades, e de ensino aprendizagem.

Considerações Finais

Os desafios foram muitos, afinal a experiência é única, e um início de responsabilidade com o outro ainda não vivenciado de forma tão forte na prática. Timidez e insegurança foram uns dos primeiros desafios a serem enfrentados, assim como metodologias e efetivação da aprendizagem. Mais certamente a vida é feita de momentos que nos desafiam e nos levam ao crescimento a cada dia. Quantas conquistas e aprendizagem nos faz crescer cada vez mais, enquanto monitora da disciplina de introdução à variáveis complexas mais certamente também como profissional.

Portanto, a experiência como monitora possibilita ricas contribuições para minha vida profissional, e crescimento pessoal. Além de proporcionar a humanidade e simplicidade em reconhecer o quanto podemos aprender com o outro, e compartilhar ricas experiências.

Referências

Geraldo Ávila. **Variáveis complexas e Aplicações**. 3ª. LTC. 2008

M. R. Spiegel. **Variáveis Complexas (Coleção Schaum)**. McGrawHill do Brasil. 1976

Márcio G. Soares. **Cálculo em uma variável complexa**. 4ª. IMPA. 2006

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA REMOTA DE LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO NOS PERÍODOS 2020.2 E 2021.1 E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL

Carlos Gabriel Albuquerque dos Santos (discente); Erick Fernandes de Farias Santos (discente); Francisco de Assis Braga Vieira Neto (discente); Marcos Vinicius Ferreira (discente); Tiago Francisco Vasconcelos dos Santos (discente); Ayla Débora Dantas de Souza Rebouças (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

No Brasil, alguns alunos chegam à universidade com uma base insuficiente em sua formação, que deveria ter sido desenvolvida durante o ensino médio e fundamental, principalmente considerando aspectos como expressão em língua materna (escrita), interpretação de textos e enunciados, hábitos de estudo e pesquisa e, especialmente, em conteúdos da área de Matemática (GIRAFFA, 2013). Esta base insuficiente é um fator impactante e está relacionado com a evasão na disciplina de Linguagem de Programação (LP) nos cursos de computação, disciplina esta em que é necessária uma dedicação do aluno, já que aprender lógica de programação e abstração demanda prática. O objetivo da monitoria na disciplina de Linguagem de Programação foi auxiliar os estudantes em seu aprendizado. Para isso, como o período foi completamente remoto, foram utilizadas diversas técnicas para atender aos alunos com dificuldades, como monitoria via mensagens de Whatsapp ou chamadas de vídeo e voz pelo Discord ou Google Meet.

Metodologia

Parte das atividades de monitoria consistiu em encontros marcados no período de segunda à sexta por meio de laboratórios virtuais via Discord, onde tiravam-se dúvidas relacionadas às dificuldades dos alunos em assuntos ou exercícios. Os horários disponíveis dos monitores foram organizados para permitir que alunos de todas as turmas da disciplina pudessem ser atendidos de forma organizada. Contudo, o objetivo era conseguir que os alunos desenvolvessem competências e habilidades relacionadas ao pensamento computacional (WING, 2006) por meio da aprendizagem de programação orientada a objetos. Isso era feito apoiando os alunos no processo de entender e resolver os problemas sugeridos pela professora.

Além dos atendimentos pelo Discord, buscou-se o desenvolvimento de atividades que

puddessem ajudar os alunos a compreenderem melhor a orientação a objetos. Foram também propostos em alguns encontros desafios utilizando o URI *Online Judge*, para incentivar os alunos a praticarem programação. O Kahoot foi pensado como uma ferramenta de aprendizagem, tendo em vista que os jogos estão presentes na vida das pessoas de todas as idades e o Kahoot é um software que permite criar quizzes que podem ser respondidos pelos alunos da disciplina. A Figura 1 apresenta uma das atividades de Kahoot propostas pelos monitores e que foi respondida 44 vezes. Nela são praticados conteúdos vistos em sala de aula. Acreditamos que essa ferramenta pode apoiar o aprendizado, além de ajudar no desenvolvimento de habilidades que serão muito importantes para a formação dos alunos, como aumento da concentração e aumento na velocidade de raciocínio lógico, já que em geral os estudantes tentam responder os questionários no menor tempo possível.

Figura 1 - Exemplo de questão aplicada no Kahoot.



No final do período 2020.2 foi realizada uma mini-olimpíada de programação usando o juiz online Dom Judge, tendo como objetivo testar o conhecimento obtido pelos alunos no decorrer da disciplina. Para isso foram desenvolvidos problemas que deveriam ser resolvidos utilizando a linguagem de programação Java. Cada participante deveria ler o problema e desenvolver um código que pudesse atender ao que era pedido em cada questão. Posteriormente, era feita a submissão do código e o estudante recebia uma pontuação da plataforma baseada em um exemplo de solução desenvolvido pelos monitores e em casos de teste colocados nas configurações do Juiz Online. Ao término da competição, os participantes receberam um certificado disponibilizado pela professora.

Figura 3 - Tela do Juiz Online com o resultado final da olimpíada.

RANK	TEAM	SCORE	EQUACAO	FATURAMENTO	MENSAGEM	CIFRADA	PORCENTAGEM
1	  Example teamname Utrecht University	4 -58649	4629 1 try	-31840 1 try		-31819 1 + 1 tries	61 17 tries
2	 Vagalumes	3 482	122 3 tries	149 1 try			111 4 tries
3	 Bartolomeu	0 0					
	 Blurryface	0 0	1 try				2 tries
	 Docker Compose UP	0 0					
	 MrTeixeira	0 0					
	 Shacomigo	0 0					
SUMMARY		7	 2  3  0  4629min	 2  0  0  -31839min	 1  0  1  -31818min	 2  21  0  61min	

Resultados e Discussões

A experiência obtida pelos monitores é muito importante tanto para o desenvolvimento pessoal quanto para o desenvolvimento profissional. Durante o período do projeto de monitoria foram desenvolvidas várias competências como responsabilidade, trabalho em equipe, didática e comunicação. Isso se deu por meio da produção de diferentes resultados como a elaboração de questões para o Kahoot e olimpíada interna de programação da monitoria da disciplina e discussões entre monitores e a professora.

Considerações Finais

Por fim, concluímos que a monitoria é importante para o desenvolvimento dos alunos da disciplina, pois eles podem receber um acompanhamento mais próximo, fazendo com que dúvidas sejam sanadas mais rapidamente, e assim possam aprender. A monitoria também tem sido capaz de oferecer impacto positivo para os monitores, pois permite o desenvolvimento de forma mais aprofundada do aprendizado em programação orientada a objetos além do desenvolvimento de várias outras habilidades técnicas e não técnicas que acompanharão os monitores na sua carreira.

Referências

DOM JUDGE. [S.I]. Disponível em: <<https://www.domjudge.org/>>. Acesso em: 22 out. 2021.

GIRAFFA, Lucia. **Evasão na Disciplina de Algoritmo e Programação: Um Estudo a partir dos Fatores Intervenientes na Perspectiva do Aluno**. Congresso Clabes, Brasil, 2013. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/8684/2>. Acesso em: 22 out. 2021.

KAHOOT. [S.I]. Disponível em: <<https://www.kahoot.com/>>. Acesso em: 22 out. 2021.

URI Online Judge. [S. l.]. Disponível em: <<https://www.urionlinejudge.com.br/judge/en/login>>. Acesso em: 22 out. 2021.

WING, Jeannette M. *Computational thinking*. Communications of the ACM, v. 49, n. 3, p. 33-35, 2006.

RESUMO DA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA APLICADA A CONTABILIDADE I

Eldylanne Andrade de Castro Lima (discente); Patrícia Silva Nascimento Barros (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

Tendo em vista o cenário acadêmico, visualizamos que com o decorrer das disciplinas os alunos têm a disponibilidade da monitoria, despertando o interesse de se imaginar como docente no futuro mediante a esta experiência vivenciada na universidade. Logo, a monitoria pode trazer diversos benefícios como o conhecimento de acordo com os métodos utilizado em aula. Diante disto, a monitoria da disciplina de Matemática Aplicada a Contabilidade I, teve por objetivos: auxiliar o professor na elaboração de exercícios para a disciplina, orientar os alunos na produção das atividades, organizar um horário para atendimento de alunos, elaborar uma aula de exercícios síncrona quando solicitado. Logo, como monitora tive por objetivos passar total conhecimento e auxílio para os alunos a todo momento em que tivessem dúvidas sobre o conteúdo, como também dar auxílio para a professora Patrícia Silva Nascimento Barros no que fosse necessário.

Logo, verificando o cenário de COVID-19, a monitoria e as aulas estão em um modelo virtual. Dessa forma, de acordo com Elmara Pereira de Souza (2020, p. 113) “Esta migração gerou uma transposição de práticas e metodologias do ensino presencial para as plataformas virtuais de aprendizagem, o chamado ensino remoto”. Pois, como resposta a tal situação, houve restrições e cuidados para que não houvesse contato entre as pessoas e aumento dos casos deste vírus, conseqüentemente teve a suspensão das aulas presenciais.

Metodologia

Pelo fato de o ensino ser de maneira remota, de acordo com Cláudia Smaniotto et al “há de se notar também a necessidade de adaptação da educação para com este mundo tecnológico” (2020, p. 6). Diante a isso, com início da monitoria no dia 17/03/2021 e através do que foi pedido para ela exercer, foi perguntando aos alunos após eu ter feito a escolha dos métodos diferentes a serem utilizados se aceitariam, o que foi aprovado por todos. Pois, o intuito foi feito para que eles pudessem entrar em contato comigo e tirarem suas dúvidas sobre a disciplina a qualquer momento. Logo, foi se ajustando a forma que melhor seria para que eles conseguissem se comunicar, utilizando diferentes plataformas pensando na qualidade para todos os discentes, sendo possível fazer o meu melhor para o desenvolvimento dos discentes

apesar das dificuldades.

Deste modo, verificando que um dos meios de comunicação mais usufruído no mundo atual é o WhatsApp, no primeiro dia de início da monitoria me apresentei e informei meu número a toda turma e posteriormente entrei no grupo virtual. Desse modo, foi se encaminhando o período e assim, também foi utilizado outras plataformas para os alunos entrarem em contato como: E-mail, Google Meet e Instagram, entretanto, o WhatsApp foi o mais utilizado, não somente por mensagem, mas também por ligação em vídeo. Ocorreram chamadas de vídeo nas datas 06/05/2021, 25/03/2021 e 09/06/2021, através do Google Meet, com o auxílio do Power Point e Excel, em horários viáveis e escolhidos pelos alunos através de uma lista posta no grupo do WhatsApp.

Resultados e Discussões

Com o decorrer da monitoria foi observado que a procura sempre aumentava quando chegava perto das avaliações e questionários online que a Professora Patrícia Silva Nascimento Barros disponibilizava na plataforma do Moodle Classes, onde de segunda à sábado o WhatsApp da monitoria ficava disponível para os alunos entrarem em contato para perguntar sobre a disciplina.

Certifica-se que através da monitoria foram alcançados objetivos de auxiliar os alunos com relação às dúvidas que eles tinham com os assuntos passados na disciplina afim de melhorar o empenho deles e terem um aprendizado concreto. Assim, como teve resultados positivos aplicando a monitoria, de acordo com Eucidio Pimenta “dadas as inúmeras dificuldades encontradas, observamos que as respostas educacionais por meio das tecnologias demonstraram importantes iniciativas no sentido de considerar a excepcionalidade do momento” (2020, p. 264). Com isso, através dos métodos utilizados para que fossem solucionados exercícios fez com que tivesse experiência de dirigir uma aula, como utilizar diferentes plataformas virtuais e assim tornando desafio do bem principalmente na solução de questões de cálculo.

Por fim, analisa-se que a disciplina é de grande importância para que alguns alunos relembrem um pouco do assunto que foi estudado no ensino médio, pois será de grande valia para outras disciplinas que envolveram cálculo e em consequência de certa forma para quem quiser fazer concurso também será válido, pois assim haverá uma preparação para o mercado de trabalho. Por isso, devido a esta transcendência e como a monitoria tem o objetivo de auxiliar o Docente acaba que a magnitude deste auxílio seja de grande valia para que muitos consigam extrair o máximo desta disciplina.

Considerações Finais

Analisando todo o decorrer da disciplina e com os aspectos pedidos para se exercer a monitoria, observa-se que foi de grande experiência para ambas as partes, tanto para a monitoria quanto para os alunos, além de participarem de um ensino remoto, os discentes acabam por pedir ajuda a outra pessoa diferente da Docente, o qual, dá a eles duas opções para entrar em contato. Por isso, diante a disponibilidade de maior ajuda faz com que a disciplina se desenvolva ainda mais durante o período, sendo necessária para a aprendizagem de cada aluno.

Além disso, torne-se viável denotar também que na existência de outras plataformas para o cálculo iria de alguma forma facilitar a maneira de ensinar as questões de cálculo, que por exemplo da ideia de fazer chamada de vídeo pelo WhatsApp foi como uma forma de fazer os cálculos a mão em papel sulfite e então aprenderem ainda melhor do que já foi feito no caminhar deste período.

Referência

ARRUDA, E. P. EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1 (2020, p. 264). Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621> Acesso em: 06/10/2021

SAMIOTTO, Cláudia et al. Desafios do ensino remoto na educação profissional e tecnológica. (2020, p. 6). Disponível em: <http://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/1869> Acesso em: 06/10/2021

SOUZA, Elmara Pereira. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. vol. 17. n. 30º (2020, p. 113). Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/7127> Acesso em: 05/10/2021

SOCIOLOGIA DO TRABALHO: AÇÕES DE MONITORIA E AS SUAS CONTRIBUIÇÕES POSITIVAS NO DESEMPENHO DOS DISCENTES

Rafael dos Santos Nunes (discente); José Carlos Feliciano da Silva (discente); Osicleide de Lima Bezerra (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

A disciplina Sociologia do Trabalho, como componente curricular básico para a graduação no curso de Administração do Campus IV, é disciplina que incentiva o discente a exercer crítica e analiticamente reflexões sobre a temática do trabalho, possibilitadas pelo vasto estudo desta temática sob a ótica sociológica. Nesse sentido, o Projeto de Monitoria “Conhecimentos sociológicos para formação acadêmica ampla (visando potencial melhora do desempenho no ENADE) e exercício analítico do pensar”, foi uma ação de iniciação à docência realizada através do Edital PRG N° 02/2021

– Monitoria 2020.2 e tentou fornecer um auxílio aos discentes para que o processo de ensino-aprendizagem no componente curricular supracitado fosse realizado com máximo de êxito possível. Tendo em vista a vigência da prática de atividades acadêmicas remotas ocasionada pela pandemia de Covid-19, inúmeros foram os desafios encontrados para que o interesse dos discentes no que concerne às atividades acadêmicas se mantivesse o mais favorável possível e o vínculo discente-instituição não se rompesse. Com base nisso, o presente construto busca relatar de forma objetiva as experiências vividas pelos monitores bolsista e voluntário, bem como a percepção dos discentes acerca das contribuições do programa de monitoria com base no desempenho e aprendizagem da disciplina.

Metodologia

A pandemia do Covid-19, de certo modo, induziu organizações e pessoas a se adaptarem a um cenário totalmente atípico, que requeria, simultaneamente, a permanência da qualidade dos serviços institucionais da UFPB e de sua vocação para o ensino-aprendizagem. As atividades remotas eram praticadas por meio da utilização de recursos tecnológicos como *hardwares*, *softwares*, *internet* entre outros. Primeiramente, com o intuito de se ter uma melhor comunicação e respostas mais tempestivas entre docente-monitores-discentes, foram criados dois grupos no aplicativo de mensagens *Whatsapp*, um para assuntos administrativos sendo seus participantes a docente e os monitores, e os participantes do segundo grupo eram os monitores e os discentes. As sessões síncronas de monitoria, ou seja, reuniões ao vivo, entre

os monitores e os discentes, foram possibilitadas por meio da utilização da plataforma *Google Meet*, no horário padrão das 19:00h às 21:00h podendo variar para mais ou para menos a depender da necessidade, sempre às segundas e quintas-feiras.

Foram utilizados recursos audiovisuais que contribuíram para uma melhor fixação dos conteúdos estudados pelos discentes, por exemplo, indicação de vídeos disponíveis no *Youtube*, episódios de séries e *slides* com resumos temáticos pertinentes aos conteúdos estudados em cada unidade, dando ênfase para a utilização de tais recursos quando se faziam as revisões prévias à cada avaliação. Foi ofertado, também, juntos aos discentes, por parte dos monitores, duas oficinas intituladas “My Cmaps” que buscou ensinar os alunos a construir mapas conceituais a partir da utilização de um *software* para computador, também por aplicativos disponíveis para *smartphones* e, principalmente, fazê-los à mão, caso preferissem. Em momentos distintos, indicou-se aos discentes, leituras complementares em artigos, reportagens, documentários e afins. Foram solicitadas, também, atividades que serviram para os monitores exercerem uma das mais diversas práticas docentes: a correção de atividade e a atribuição de notas. Este exercício foi feito sob respaldo e supervisão da docente. Por fim, os monitores aplicaram juntos aos discentes, um questionário criado no *Google Forms* que tinha como principal objetivo identificar a percepção dos alunos quanto às ações de monitoria e quanto às respectivas avaliações acerca do desempenho dos monitores na condução da monitoria.

Resultados e Discussões

A realização do projeto pôde favorecer a articulação do conteúdo da disciplina com o projeto político-pedagógico do curso; serviu como estímulo fundamental à docência, vivida na experiência dos monitores. Além disso, consideramos que a missão do monitor como apoio pedagógico ao desenvolvimento das atividades superou as expectativas, confirmadas pela avaliação da própria turma. Além disso, pudemos através das atividades desenvolvidas e conteúdos trabalhados integrar as áreas do conhecimento, indo da Sociologia à Administração, à economia, aos estudos sobre o trabalho, através de metodologias inovadoras que buscaram sobretudo manter o interesse e a participação dos estudantes.

Nossas avaliações quanto aos resultados apontados baseiam-se ainda nas respostas obtidas a partir da aplicação de um questionário junto aos discentes da turma. O instrumento contou com 11 questões, sendo 10 (dez) questões de múltipla escolha e 1 (uma) questão aberta. A turma era composta por 66,7% de estudantes do sexo feminino e 33% do sexo masculino, que se encontravam na faixa-etária entre 18 a 23 anos (50% dos respondentes) e entre 24 a 29

anos (50% dos respondentes).

Perguntamos aos estudantes se a monitoria online havia contribuído para o desenvolvimento na disciplina de Sociologia do Trabalho e para a totalidade a resposta foi afirmativa. Para 66,7% a monitoria favoreceu a melhora na compreensão dos conteúdos da disciplina. Todos os discentes também avaliaram que a presença dos monitores de forma online complementou o trabalho desenvolvido pela docente em sala de aula virtual, facilitando uma melhor orientação quanto aos conteúdos abordados. Considerando as técnicas de comunicação implementadas pelo projeto, todos os alunos da turma avaliaram que a monitoria online auxiliou inclusive na comunicação externa entre professor-aluno. Também houve mais incentivo ao interesse pela busca de conhecimentos mais abrangentes. Perguntamos ainda se a monitoria online contribuiu para a não desistência e/ou trancamento da disciplina, e descobrimos que para 66,7% a monitoria também auxiliou neste sentido, o que nos ajuda a pensar que o projeto também ajudou a prevenir a evasão. Finalmente, pedimos aos estudantes que indicassem, numa escala de 0 a 5 qual seria o seu grau de sua satisfação com a monitoria e 50% da turma indicou o número 4, e os outros 50% indicaram o 5, confirmando uma avaliação bastante positiva. E quanto à avaliação de desempenho do monitor na condução da monitoria, na mesma escala de 0 a 5, considerando metodologia, conteúdos, atividades, relacionamento interpessoal etc., todos indicaram o 5. Não obtivemos sugestões ao final, apenas comentários positivos (“Excelente monitor!”).

Considerações Finais

Dado o exposto, consideramos que é nítida a importância que as ações de monitoria podem exercer para o processo de ensino-aprendizagem dos discentes. Além do mais, é uma experiência singular da qual o monitor pode experimentar como é o trabalho desenvolvido por um professor e pode despertar seu interesse pela docência, sendo este, um dos principais objetivos dos projetos de monitoria.

Referências

ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.

FRIEDMANN, G., NAVILLE, P. (Org.). Tratado de sociologia do trabalho. São Paulo: Cultrix, 1973. Volume 2. GIDDENS, Anthony. Sociologia. 4ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2005.

HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança

cultural. São Paulo, Ed. Loyola, 2008, 17ª Ed.

KAMPER, Dietmar. O trabalho como vida. São Paulo: Ed. Annablume, 1997.

MANFREDI, Silvia Maria. Trabalho, qualificação e competência profissional: das dimensões conceituais e políticas. Revista Educação e Sociedade. V.19, n.64, Campinas, 1998.

UMA ABORDAGEM PRÁTICA EM BOTÂNICA EM ENSINO REMOTO

Mateus Lima Dutra (discente); Maristela Santos de Lima (discente); Zelma Glebya Maciel Quirino (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

O conhecimento acerca da morfologia e anatomia dos vegetais é de extrema importância para todos os profissionais formados na área de Ecologia. Os estudos de tais características necessitam de uma interação direta, aulas de campo e práticas com o uso dos equipamentos adequados são importantes para assimilação de tais conteúdos. Segundo Nascibem e Viveiro (2006), no ambiente deve haver uma conciliação entre teoria e prática. De acordo com Corrêa *et al* (2016), pesquisas que recomendam metodologias de ensino na área da botânica propõem a utilização do ambiente natural sempre que possível. Entretanto, devido a pandemia de Covid-

19 foi decretado a necessidade do distanciamento social. Assim, aulas presenciais com atividades práticas foram afetadas, com o período de ensino remoto. Dessa forma, uma atividade de campo precisará ser modificada de forma que o estudante não precise se deslocar de sua casa e se expor ao vírus, assim, utilizará sites e pesquisas on-line. (MACHADO, 2020). As aulas ocorreram de forma virtual, na plataforma *Google Class*, além interações em trocas de *e-mails* e de mensagem em grupos no *whatsApp*. O objetivo desse projeto foi contribuir para a aplicações de metodologias que facilitassem a aprendizagem empírica, explorando ferramentas tecnológicas possíveis.

Metodologia

Durante o período os alunos além das aulas remotas, também junto aos monitores, desenvolviam atividades extras. Dentre as atividades realizadas, foram escolhidas duas para análise deste estudo, seguindo critérios da importância do tema abordado. A primeira atividade tinha como objetivo a identificação dos tecidos vegetais. Consistiu escolher na rede de computadores, sítios variados, imagens de cortes órgãos vegetais. As imagens selecionadas eram projetadas e cada aluno identificava e desenhava, buscando reconhecer os tecidos observados. A segunda atividade, foi exibido um vídeo “Jardim Botânico Rio de Janeiro Brasil

- *Botanical Garden* - Lugares para visitar no Rio de Janeiro”, simulando uma aula de campo, na qual no decorrer das imagens, os discentes caracterizavam os diferentes tipos de caules.

Resultados e Discussões

De uma maneira geral, os alunos que participaram das atividades adquiriram uma melhor familiaridade. Em relação à atividade de tecidos vegetais, foram vistas cinco imagens, contando com a participação de cerca de 80% dos alunos. Cerca de 50% dos alunos conseguiram apontar corretamente todos os tecidos, 20% um tecido e apenas um discente não identificou (Figura 1). Essa atividade aplicação em período remoto, manteve sua metodologia do presencial, observação e posterior desenho. O essencial para a realização dos desenhos e identificação dos tecidos foi apresentado, independentemente de serem lâminas ou imagens de microscopia. Dessa forma, é seguro afirmar que a aplicação, no quesito de identificação em uma análise microscópica, se manteve próxima a sua aplicação presencial. Segundo Silva e Cavassan (2006), quando se trabalha com o estudo de seres vivos, as ilustrações tornam-se ainda mais utilizadas, com o intuito de aumentar o interesse e o nível de assimilação dos alunos, pelos organismos ou fenômenos biológicos.

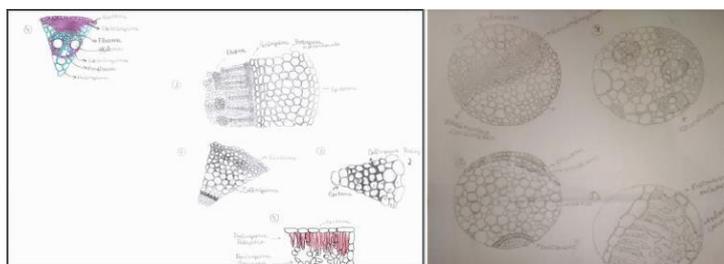


Figura 1: Desenhos realizados pelos discentes com base na observação das imagens de tecidos vegetais apresentados ao longo da atividade de monitoria.

Quanto à segunda atividade, a aula de campo virtual, teve como objetivos não só trazer conhecimento acerca do tema, mas também oferecer contato entre os discentes, com o objetivo de simular uma aula de campo. Foram divididos três grupos, com duração de quatorze minutos (Figura 2). Os resultados obtidos foram surpreendentes, 75 observações foram feitas, com uma margem de acerto de 87% corretas. Sendo considerado um sucesso em termos de aprendizagem. No momento da execução os monitores apenas observavam e analisavam através de um questionário as discussões e o papel de cada membro do grupo. Entre os grupos, foi observado que pelo menos um dos colegas assumiu a liderança, ditando o ritmo da atividade, de maneira geral em cada grupo apenas um aluno não participou de forma

efetiva, não ligando o microfone ou interagindo via *chat*. De acordo com Silva e Cavassan (2006), a aplicação da aula prática de campo após teórica aumenta a visão em relação à diversidade existente, além de permitir a discussão de diferentes temas. Apesar de uma atividade de campo virtual, demonstrando interesse em participar, devido a forma lúdica apresentada.

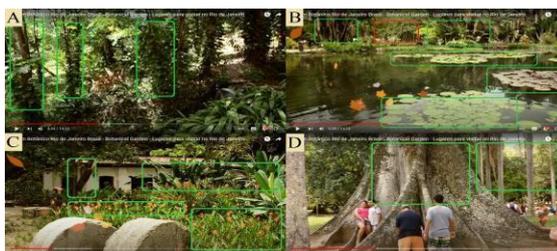


Figura 2: *Print* do vídeo utilizado na atividade, em destaques os diferentes tipos de caules observados por um dos grupos, em vários períodos de exibição.

Considerações Finais

A atividade de identificação dos tipos de caule cumpriu com êxito seu objetivo, devido ao seu método de aplicação e aos meios de comunicação que a atualidade dispõe, como as chamadas de vídeo e troca de mensagens rápidas via aplicativos. Já a atividade de desenhar e identificar os tecidos vegetais também facilitou a compreensão dos discentes. Enfim podemos concluir que diante da atual situação as atividades foram de fundamental importância para a melhoria da aprendizagem e os monitores têm papel imprescindível para realização delas, uma vez que sempre é necessário o acompanhamento direto para o sucesso das atividades.

Referências

MACHADO, Dinamara Pereira. Educação em tempos de covid-19: reflexões e narrativas de pais e professores.

Editora Dialética e Realidade. Curitiba, 2020.

CORRÊA, Bruno Jan Schramm. Aprendendo botânica no ensino médio por meio de atividades práticas. SBEnBio Associação Brasileira de Ensino de Biologia, [S. l.], ano 2016, n. 9, p. 4314- 4324, 18 jan. 2021.

FERREIRA, Edlane Eusébio de Oliveira. A monitoria como instrumento para o aprendizado em Anatomia e Ecofisiologia Vegetal nos cursos de Licenciatura em Ciências Agrárias e Bacharelado em Agroecologia. **Research, Society and Development**, FERREIRA 2021., ano 2021, v. 10, n. 4, p. 1-13, 29 mar. 2021.

SILVA, Patricia Gomes Pinheiro da; CAVASSAN, Osmar. Avaliação das aulas práticas de botânica em ecossistemas naturais considerando-se os desenhos dos alunos e os aspectos

morfológicos e cognitivos envolvidos. *Mimesis*, Bauru, v. 27, n. 2, p. 33-46, 2006

USO DE QUEBRA-CABEÇA LÓGICO NO DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO PARA DEMONSTRAÇÕES MATEMÁTICAS

Matheus de Lima Paulino (discente); José Fabrício Lima de Souza (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

Uma das grandes dificuldades apresentadas em disciplinas que envolve demonstrações matemáticas é a ausência de raciocínio lógico no âmbito discente. Não são poucos os alunos que não sabem exatamente como e onde aplicar o conhecimento obtido. E no tocante a escrita de uma demonstração matemática, fica ainda mais evidente a dificuldade que os alunos apresentam em saber ordenar as ideias que levam a conclusão de uma demonstração. Enfim, existe uma série de fatores que formam lacunas no aprendizado do aluno, principalmente no tange as demonstrações matemáticas. Uma boa maneira para tentar preencher essas lacunas, seria desafiando os alunos com atividades que pudessem auxiliá-los no desenvolvimento do raciocínio lógico, entre essas atividades destacamos o quebra-cabeça lógico.

Quebra-cabeça lógico é formado por enigmas que podem ser resolvidos através do raciocínio lógico abstrato. Resolvê-los é um excelente meio de treinar as regras da lógica. Alguns desses desafios surgiram há muitos anos e estão relacionados a grandes matemáticos. Com esses quebra-cabeças, pode ser exercitado e desenvolvido a capacidade de raciocínio, estimulando assim o cérebro, melhorando o raciocínio e desenvolvendo uma maior concentração.

A utilização de exercícios diferenciados seria uma importante ferramenta para auxiliar o ensino da disciplina de Argumentação Matemática, visto que há muitos conceitos lógicos que poderiam ser exemplificados e exercitados com eles.

Metodologia

Para auxiliar os alunos no amadurecimento de seus argumentos lógicos, foi aplicada uma atividade com quebra-cabeças lógicos. A atividade foi aplicada na disciplina de Argumentação Matemática do período 2021.1 do curso de Licenciatura em Matemática do Campus IV. Esta atividade foi aplicada com 43 alunos da turma. A metodologia aplicada foi a seguinte:

Primeiro passo: foi selecionado um quebra cabeça voltado para o conteúdo que será abordado na disciplina, como por exemplo: sequência de demonstração, tabela verdade ou prova por indução.

Segundo passo: na introdução do conteúdo é aplicado um quebra cabeça lógico para os alunos. O problema consistiu em analisar a validade da conclusão a partir dos argumentos apresentados no problema a seguir:

PROBLEMA

Não vou comer o meu chapéu.

Se hipopótamos não comem bolotas, então crescerão carvalhos na África. Se carvalhos não crescem na África, então esquilos hibernam no inverno.

Se hipopótamos comem bolotas e esquilos hibernam no inverno, então vou comer o meu chapéu. Portanto crescerão carvalho na África.

Terceiro passo: o aluno é deixado a resolver sem nenhum conteúdo teórico dado. Isso é importante para o aluno ir se familiarizando com a disciplina sem nem mesmo notar.

Quarto passo: após algum tempo, o quebra cabeça é resolvido com uma linguagem natural, isto é, não matemática, e depois a resposta é discutida com os alunos.

Quinto passo: após a discussão da resposta, o problema é resolvido uma linguagem mais formal através de proposições lógicas e mostra a sua solução matematicamente.

Esse tipo de abordagem com quebra-cabeça apresentado mostra como pode ser mais intuitivo para o aluno resolver o problema, ao invés de simplesmente apresentar várias expressões lógicas que no primeiro momento não seriam atrativas e não motivaria o aluno buscar aprofundar-se no estudo da matemática.

Resultados e Discussões

Após a realização da atividade foi confirmado o fato de muitos alunos não conseguirem justificar de forma coerente os seus argumentos, boa parte deles simplesmente disse que o argumento era válido simplesmente porque as premissas eram verdadeiras, sem ter o trabalho de analisar se alguma premissa levaria ao absurdo. Mostrando assim que muitos alunos que chegam ao ensino superior possuem uma carência considerável em organizar as ideias e analisar afirmações.

Logo após a introdução do conceito de Cálculo Proposicional, os alunos submetidos a resolver o mesmo problema e ainda outros relativo a quebra-cabeças lógicos, mostraram em sua maioria uma boa desenvoltura nos argumentos, revelando assim a eficácia da atividade, tendo em vista que antes eles simplesmente afirmavam a validade da afirmação sem nenhum

argumento lógico plausível. Simplesmente utilizavam o “achismo” como argumento.

Após a atividade foi colocado um questionário onde eles deveriam responder o quanto a atividade havia ajudado a desenvolver o raciocínio lógico para justificar seus argumentos, o resultado da enquete pode ser observado no gráfico abaixo, corroborando assim com a proposta de desenvolver o raciocínio lógico e argumentativo dos alunos.



Considerações Finais

Assim, concluímos que através de quebra-cabeças lógicos, podemos abordar determinados assuntos da matemática de forma a instigar o aprendizado, obtendo um maior aproveitamento dos alunos, na questão de entendimento e envolvimento com o conteúdo abordado.

Através desse estudo, enxergamos uma didática que favorece o aprendizado da matemática discreta, além de promover um embasamento dos alunos para disciplinas posteriores.

Referência

STEWART, IAN. **Almanaque das curiosidades matemáticas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar 1ª edição, 2009.

GERSTING, JUDITH L. **Fundamentos Matemáticos para a Ciência da Computação**. Rio de Janeiro: LTC 5ª edição, 2004.

MORTARI, CEZAR A. **Introdução à Lógica**. 2ª ed. São Paulo, Editora Unesp, 2016.

O USO DO PADLET NAS AULAS DE REDAÇÃO COMERCIAL EM ESPANHOL

Bruna Maria Almeida de Souza (discente); Ruth Marcela Bown Cuello (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

O presente resumo expandido tem como objetivo destacar o uso de um recurso digital muito interessante utilizado nas aulas de Redação Comercial em Espanhol, do curso de secretariado executivo bilíngue, da qual fui monitora durante o período suplementar 2021.1, tendo como orientadora a professora Ruth Marcela Bown Cuello. O recurso do qual falaremos é o “padlet”

O Padlet é um recurso para construção de mural virtual, on-line, colaborativo e gratuito. O recurso possibilita aos usuários curtir, comentar e avaliar as postagens de materiais publicados no mural, além de compartilhar com demais usuários para visualização ou edição do mesmo. SILVA; LIMA (2018)

O mais interessante deste recurso é que permite utilizar vários meios dentro dele, por exemplo, fotos, áudios, vídeos, arquivos, links. Outra característica importante é que permite a socialização dos trabalhos do grupo, todos podem ver os trabalhos e aprender uns com os outros.

Mostraremos aqui duas atividades solicitadas pela professora utilizando o recurso “padlet”, a primeira sobre o conteúdo “Carta comercial” e a segunda um feedback dos alunos. A primeira atividade, foi acompanhada pela monitora, a qual observou o funcionamento do recurso, aprendeu com as experiências e ajudou na confecção das cartas, na segunda atividade não foi necessária a atuação do monitor já que os alunos tinham que colocar as suas impressões pessoais sobre a disciplina em forma oral.

Metodologia

A pesquisa utilizada é do tipo descritiva, que de acordo com, Gil (2008, p.28) “...têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Pelo fato, de ter vivenciado a experiência de aprendizagem e utilização do recurso com os alunos do curso de secretariado em meu papel de monitora da turma.

Entretanto, com relação ao procedimento metodológico a pesquisa tem caráter bibliográfico. Segundo Sousa; Oliveira e Alves (2021, p.66) “a pesquisa bibliográfica é o levantamento ou

revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico [...]”. Portanto, a fundamentação será construída de acordo com matérias como livros, artigos científicos, e materiais postados pela professora na plataforma Moodle Classes.

Resultados e Discussões

A atividade solicitada pela professora foi a resposta de uma empresa a uma carta de reclamação ou queixa de um cliente. Depois de passados os conteúdos sobre carta Comercial: que é, características, estrutura, importância, passos para a sua construção e exemplos, os discentes trabalharam primeiro a “carta de reclamação”. Antes de solicitar a atividade, foram discutidos alguns assuntos e experiências pessoais sobre aborrecimentos dos clientes sobre produtos e serviços, logo os alunos, seguindo o conteúdo e instruções sobre carta comercial, tinham que elaborar a carta de queixa dirigida a alguma empresa.

A continuação mostraremos a atividade principal que foi a elaboração da resposta à carta de reclamação. Para isto foram corrigidas e distribuídas as cartas de reclamação, elaboradas pelos alunos, para outros alunos os quais tinham que se colocar no lugar da empresa e responder com bons argumentos a carta do cliente, para não o perder. Logo de corrigida a carta esta era postada pela empresa (aluno) no mural para que cada cliente encontrasse a sua carta, lesse e em aula síncrona falasse se ficou conforme com a resposta.

Figura 1: Padlet da classe de Redação Comercial em Espanhol



Fonte: <https://padlet.com/ruthmarcelabown>

Esta atividade foi muito interessante, porque além dos alunos aprenderem a usar um recurso digital que a maioria não conhecia, deu a oportunidade de ter um trabalho colaborativo ao poder ver as respostas dos colegas e opinar sobre elas na aula síncrona.

O último contato dos alunos também foi realizado através do Padlet, a atividade de encerramento consistiu em gravar em espanhol as suas impressões sobre a disciplina, eles tiveram que responder 3 perguntas: o que mais gostaram, o que precisava ser melhorado, e uma mensagem final, a respeito da disciplina. De forma que pudéssemos aproveitar um

desenvolvimento melhor do aluno, exploramos a habilidade oral na língua espanhola.

Considerações Finais

Conclui-se através deste trabalho que é interessante poder explorar outros recursos diferentes que os que já conhecemos na plataforma, “Moodle Classes”. Podemos perceber o quão interessante é a utilização do padlet, que é uma ferramenta que pode ser utilizada para qualquer tarefa. A atividade deixou os alunos mais curiosos e com vontade de aprender através da mesma, porém, é importante também dar instruções claras para que eles possam desenvolver bem as atividades, e revisar e corrigir as cartas antes de ser postadas para não causar constrangimento ou frustração em alguns alunos. Na imagem exposta com as cartas comerciais, aparecem algumas palavras em amarelo que são as que a professora corrigiu para que os alunos pudessem rever e reflexionar sobre seus erros.

Foi uma experiência como monitora, conhecer juntamente com os alunos essa ferramenta, pois, também não sabia de sua existência, para depois poder ajudar os alunos quanto ao uso da mesma. Por último é importante ressaltar que o recurso permite a socialização entre os alunos de forma a aprender uns com os outros através das trocas o que enriquece o trabalho de todos.

Referências

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. - São Paulo : Atlas,2008.

SOUSA, A. S. de; OLIVEIRA, G. S. de; ALVES, L. H. **A Pesquisa Bibliográfica: Princípios e Fundamentos**. v.20, n.43, Cadernos da FUNCAMP: [S.N.],2021. Disponível em: <file:///E:/Pacotes%20de%20Ritmos/Guitarra/2336-8432-1-PB.pdf> . Acesso em: 20 out. 2021.

SILVA, P.; LIMA, D. **Padlet como ambiente virtual de aprendizagem na formação de profissionais da educação novas Tecnologias na Educação**. V. 16 N° 1, Porto Alegre: **RENOTE** - Revista Novas Tecnologias na Educação, 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/86051>. Acesso em: 21 out. 2021.

USO DO WHATSAPP NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA NA MONITORIA DE MATEMÁTICA FINANCEIRA

Raphael Freire Madruga (discente); Gustavo Vito Cardoso da Silva (discente); Vanessa de Albuquerque Ferreira (discente); Ana Cândida Ferreira Vieira (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

O programa de monitoria é um projeto acadêmico com a finalidade de auxílio extraclasse aos discentes, nesse contexto, a monitoria se faz presente aos alunos para otimizar o processo de ensino-aprendizagem. A partir de diversos mecanismos e metodologias utilizadas pelos alunos monitores é possível fazer com que os discentes aprendam de uma maneira mais simples, didática e nítida os conteúdos abordados em sala de aula virtual pela respectiva orientadora da disciplina.

Segundo Costa e Baltar (2015), a atividade de monitoria é uma prática de apoio pedagógico que está à disposição dos alunos interessados em buscar resoluções das dificuldades encontradas em sala de aula e até mesmo aprofundar-se nos conteúdos abordados na disciplina. O fato do período 2021.1 ocorrer na modalidade remota fez com que a utilização das ferramentas digitais fosse essencial para garantir a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Conforme Brito et. al (2021), a sociedade atual está em meio a uma pandemia que ocasionou o distanciamento físico, porém não se fez necessário o distanciamento social. Sendo assim, é evidente que as ferramentas digitais permitam que as pessoas não fiquem distantes socialmente, tendo em vista a grande variedade de recursos que proporcionam a comunicação entre as partes em tempo real, como *whatsapp*, ferramenta proposta nesse estudo.

WhatsApp é um aplicativo de comunicação e entretenimento que já vinha sendo utilizado com frequência pela comunidade acadêmica e a população em geral. O mesmo dispõe de uma grande variedade de recursos de mídia, recursos esses essenciais para a eficiência e eficácia do apoio pedagógico fornecido pelos alunos monitores.

Segundo Kochhann (2015, p. 479), “O WhatsApp assim como qualquer outra mídia pode auxiliar e favorecer o estreitamento entre professores e alunos, auxiliando no processo de ensino e facilitando o contato entre ambos, diminuindo assim a distância entre professor e aluno. ” Sendo assim, é possível perceber que há certo tempo o aplicativo de mensagens instantâneas já era utilizado tanto pelos professores quanto pelos alunos como uma ferramenta

de suporte, mas com a transição do ensino presencial para o remoto. *WhatsApp* tornou-se uma ferramenta imprescindível para o processo de ensino-aprendizagem dos discentes, tendo em vista que o mesmo dispõe de recursos de texto, áudio, vídeos, videochamadas, dentre outros. O objetivo do presente resumo expandido é relatar por parte dos monitores a experiência vivenciada no projeto de monitoria do curso de Ciências Contábeis na disciplina de matemática financeira, nas vigências de 2020.2 e 2021.1. Além de abordar a temática quanto ao uso do *WhatsApp* no processo de ensino-aprendizagem em tempos de pandemia.

Metodologia

A metodologia adotada foi conduzida para ações de adaptação para o processo de aprendizagem remota, com estudo bibliográfico e estudo de caso com a turma do período de 2021.1, com aplicação de um questionário pelo formulário *google*. Devido ao período de pandemia foi necessário utilizar o auxílio das ferramentas digitais, permitindo assim efetivar os objetivos do programa de monitoria. Os monitores das vigências de 2020.2 e 2021.1 optaram em utilizar a ferramenta digital *WhatsApp*, essa decisão foi formada a partir de experiências vivenciadas pelos mesmos monitores de períodos anteriores (2020.2), onde se fez presente a eficácia do aplicativo de mensagens. Nesse contexto, a partir do *WhatsApp*, que promove um grande alcance aos discentes, foi criado grupos com os alunos do período e adotado plantões de dúvidas semanais, onde os monitores se faziam presentes para responder todos os questionamentos dos alunos através de uma didática que permitisse-os entender e compreender os conteúdos da disciplina. Além dos plantões, decidiu-se manter um constante contato com os alunos, afim de receber um *feedback* dos resultados gerados no período, para assim reavaliar possíveis erros metodológicos da metodologia com o ensino-aprendizagem da monitoria.

Resultados e Discussões

A fim de saber a eficácia do uso do *WhatsApp* no processo de ensino-aprendizagem dos discentes da disciplina de matemática financeira e verificar se os alunos já possuíam certa familiaridade com o aplicativo, foram feitos alguns questionamentos para os mesmos. Alguns discentes responderam ao questionário: “Pesquisa sobre o uso do *WhatsApp* no período 2021.1” Seguem abaixo alguns dos resultados apurados na pesquisa:

Gráfico 1 – Utilização do WhatsApp antes do ensino remoto



Gráfico 2 – Experiência com o suporte fornecido

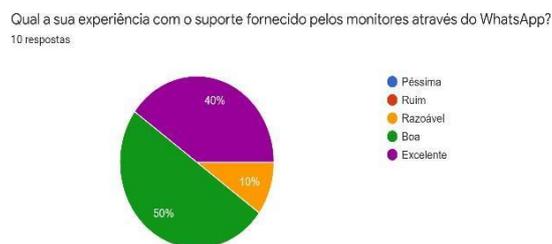


Gráfico 3 – Vantagens do uso do aplicativo

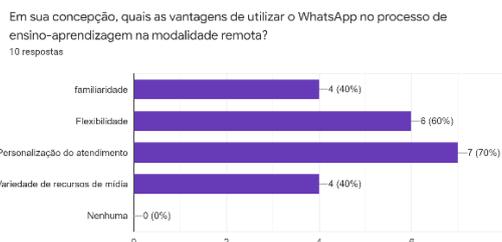
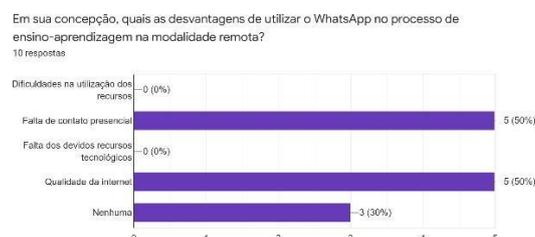


Gráfico 4 – Desvantagens do uso do aplicativo



Fonte: Elaboração dos autores, com base em questionários. (2021)

Considerações Finais

Com base nos resultados apurados a partir do questionário: “Pesquisa sobre o uso do *WhatsApp* no período 2021.1”, é perceptível que a maioria dos discentes (60%), já fizeram o uso do *WhatsApp* como apoio pedagógico antes mesmo da implementação do ensino remoto e os que não fizeram uso para este fim, já utilizaram para se comunicarem com seus familiares e/ou amigos no trabalho e até mesmo para entretenimento. Entretanto, a utilização do aplicativo possui resultados favoráveis e contras, na pesquisa os discentes responderam que a qualidade da internet e a falta do contato presencial são as maiores desvantagens da modalidade remota. Já as vantagens do uso da ferramenta é a familiaridade com a mesma, a flexibilidade, a variedade de recursos que ela dispõe e principalmente a possibilidade dos monitores personalizarem o atendimento dos discentes de acordo com as limitações de cada um.

A partir dos resultados também é possível observar que a monitoria através do *WhatsApp* se mostrou eficiente e eficaz, pelo fato da maioria dos alunos terem respondido que o suporte fornecido pelos monitores através do *WhatsApp* é bom (60%) e até mesmo excelente (40%).

Referências

COSTA, J. S.; BALTAR, S. L. S. M. A. A importância e concepção da monitoria de estágio supervisionado para alunos do curso de licenciatura em Biologia. **Revista Iniciação e**

Formação Docente. v. 1, n. 2, 2015. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistagepadle/article/view/811>. Acesso em: 17 out. 2021.

KOCHHANN, Andréa. et al. **O uso do WhatsApp como possibilidade de aprendizagem: uma experiência no ensino superior.** Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/semintegracao/article/view/5493> Acesso em: 20 out. 2021.

ROSSI, Claudia Maria Soares; BRITO, Ana Clara Serpa Toscano de; S. JUNIOR, Uriel Borges da. O uso do aplicativo WhatsApp durante o ensino remoto na rede pública de ensino do Estado de Minas Gerais. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 21, 8 de junho de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/21/o-uso-do-aplicativo-whatsapp-durante-o-ensino-remoto-na-rede-publica-de-ensino-do-estado-de-minas-gerais>. Acesso em: 18 out. 2021.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA REMOTA DA DISCIPLINA DE ESTATÍSTICA I – 2021.1

Vaniélisson Paulino Lourenço (discente); Patricia Silva Nascimento Barros (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

A estatística é constantemente utilizada por toda a sociedade. Segundo Silva, Grams e Silveira (2018) vemos ela presente nos noticiários, em pesquisas, nas campanhas de marketing, enfim, em diversas situações do nosso cotidiano. Ela auxilia não somente cientistas pesquisadores, mas também as pessoas de modo geral a se manterem informadas e não se enganarem ou se iludirem com as informações estatísticas disponibilizadas. Na universidade, as disciplinas de estatística, como a de Estatística I, possibilitam aos discentes uma formação teórica e prática, viabilizando a realização de levantamentos, análises e diversas pesquisas. O papel do monitor acaba se tornando de suma importância no suporte ao professor, uma vez que ele tem por objetivo auxiliar os alunos na resolução de exercícios, na retirada de dúvidas sobre os conteúdos, na construção de metodologias inovadoras, além da busca pela diminuição da evasão dos discentes na disciplina. Além do mais, de acordo com Azevedo, Farias e Bezerra (2020) uma vez participando de todo esse processo educacional, a monitoria se torna algo essencial para o êxito da disciplina.

Metodologia

Como um dos objetivos principais da monitoria é o auxílio aos discentes, e em virtude da pandemia, que levou a diversas mudanças no meio educacional, buscou-se promover metodologias que pudessem facilitar a compreensão dos alunos em relação ao conteúdo da disciplina. A rede social WhatsApp foi a ferramenta mais utilizada para dar suporte aos alunos no decorrer dos conteúdos. Portanto, foi feito o uso de vídeos, áudios e mensagens de textos para sanar as dúvidas dos estudantes. Como a disciplina de Estatística I envolve bastante cálculos, e devido a ausência de um ambiente físico, percebeu-se que o uso de vídeos e áudios foram as metodologias mais eficazes para que os alunos tirassem suas incertezas. Inclusive, a ferramenta do Google Meet foi utilizada para a gravação de alguns vídeos explicativos, uma vez que possibilita uma visão mais prática da aplicação de fórmulas e da criação de gráficos. Por fim, o acompanhamento dos exercícios e das aulas ministradas pela docente, permitiu que houvesse uma melhor compreensão dos problemas enfrentados pelos alunos.

Resultados e Discussões

Ser monitor de uma disciplina durante uma pandemia, onde houve uma adaptação dos conteúdos que eram ministrados de forma presencial para um conteúdo online, foi muito produtivo (SILVA, AQUINO, 2020). Foi possível desenvolver metodologias que antes, por assim dizer, não eram tão usadas nas aulas presenciais. Inclusive, obter um pouco da experiência e visão da docência foi muito gratificante. Foi possível perceber como o professor busca metodologias que promovem o aprendizado dos alunos. Muitas habilidades puderam ser desenvolvidas durante a monitoria, como a oralidade, o ensino e a prática com ferramentas digitais. Além do mais, como Silva e Aquino (2020) afirmam no seu relato de experiência, a busca pela manutenção do interesse dos alunos e do próprio monitor em todo esse processo, é de extremo valor. Ainda segundo Silva e Aquino (2020), o programa de monitoria proporciona que haja um desenvolvimento do monitor como futuro docente, uma vez que lhe possibilita passar por momentos de provações que exigem um certo esforço, dedicação, paciência, criatividade, etc.

Considerações Finais

A monitoria da disciplina de Estatística foi muito produtiva. De modo geral, ela possibilitou que várias habilidades fossem desenvolvidas através das diversas situações encontradas durante todo o processo educacional. É um aprendizado que não só será levado para a vida acadêmica e profissional, mas também para a vida pessoal. Programas como esses devem ser incentivados, uma vez que promovem aos estudantes uma maior experiência na vida docente. Foi possível perceber que disciplinas práticas, como as de Estatística, acabaram sendo bastante afetadas devido a restrição das aulas presenciais. Sendo assim, foi preciso que houvesse uma adaptação de todo o conteúdo, e que novas ferramentas fossem utilizadas para que os alunos pudessem absorver melhor os assuntos. O papel do monitor acabou sendo importante em todo esse procedimento. Enfim, poder ajudar os alunos a entenderem melhor o conteúdo da disciplina, enfrentar os obstáculos encontrados durante o projeto, melhorando assim diversas competências é de grande proveito para um monitor.

Referências

AZEVEDO, C. R. L. D.; FARIAS, M. E. L. D.; BEZERRA, C. C. **Monitoria acadêmica em uma disciplina semipresencial: relato de experiência**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 4, p. e39942788, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i4.2788. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2788>. Acesso em: 14 out. 2021.

SILVA, Juliane S. F. D.; GRAMS, Ana Laura B.; SILVEIRA, Jamur Fraga D. **Estatística**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027763/>. Acesso em: 14 out. 2021.

SILVA, L. O. D.; AQUINO, C. C. **RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA PARA O APRENDIZADO**. CONEXÃO UNIFAMETRO 2020, XVI SEMANA ACADÊMICA, ISSN: 2357-8645. Disponível em: <https://doity.com.br/media/doity/submissoes/5f9c5970-b9ec-4a39-92a6-53620a883292-desafios-e-contribuiues-da-monitoria-para-o-aprendizadocorrigidocomautorespdf.pdf>. Acesso em: 15 out. 2021.

MONITORIA EM CERIMONIAL, PROTOCOLO E ETIQUETA EMPRESARIAL

Lucia Virginio dos Santos Rodrigues (discente); Francisca Janete da Silva Adelino (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

Este texto apresenta as atividades da monitoria do componente curricular Cerimonial, Protocolo e Etiqueta Empresarial, do curso de Bacharelado de Secretariado Executivo Bilíngue da Universidade Federal da Paraíba – UFPB Campus IV (Mamanguape /PB), relativo ao período suplementar 2021.1. A monitoria no referido componente curricular teve como objetivo geral incentivar a aluna monitora à iniciação à docência para auxiliar os discentes monitorados no aprofundamento de questões apresentadas e discutidas em sala de aula, a fim de contribuir com a condução da disciplina supracitada. A monitoria é um instrumento facilitador de aprendizagem, sendo realizado por alunos e para os alunos com o objetivo de transferir conhecimento e auxiliar o professor em suas atividades. A esse respeito, Carvalho (et al 2009) diz que: “Os ensinamentos adquiridos junto ao professor- orientador e aos alunos monitorados integram-se à carga intelectual e social do aluno monitor, revelando-lhe novos horizontes e perspectivas acadêmicas”. Acreditamos que a monitoria funciona como um laboratório de vivências que serve como estágio para a docência.

Metodologia

O atendimento aos discentes ocorreu via *WhatsApp* às terças, quartas e quintas, no horário das 13h às 17h. O grupo de *WhatsApp* foi criado para facilitar o atendimento aos alunos quando esses precisavam tirar dúvidas relativas às atividades aplicadas durante às aulas síncronas que ocorreram via *google meet*. Já as reuniões com a professora orientadora, para o planejamento das atividades, ocorreram às segundas no horário das 19h às 20h. Durante as reuniões, foram definidos os tipos de exercícios dos conteúdos trabalhados, criação de mídias digitais para divulgação dos seminários temáticos e certificados dos professores e profissionais convidados para proferirem os seminários. Os exercícios foram elaborados para ajudar na interpretação do Decreto 70.274 de 9 de março de 1972, que dispõe sobre as normas do cerimonial, na compreensão da Lei 5.700/71 que trata dos Símbolos Nacionais e também para ajudar no entendimento do cerimonial universitário.

Resultados e Discussões

No decorrer do período de agosto de 2021 até o presente momento, prestamos atendimento individual aos alunos para tirar dúvidas sobre os conteúdos ministrados na disciplina, criação de mídias digitais para a divulgação dos seminários temáticos relativos ao cerimonial universitário, cerimonial social e mestre de cerimônias. Além disso, elaboramos os relatórios parciais mensalmente, contendo as atividades desenvolvidas, bem como este resumo expandido sob a orientação da professora orientadora. Podemos dizer que a importância da monitoria no ensino superior extrapola o caráter de obtenção de um título, pois ela vai mais além, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação de troca de conhecimentos, durante o programa, entre professor orientador e a monitora. Por meio da monitora é possível perceber a dimensão da responsabilidade da profissão de um professor universitário. Além disso, os conhecimentos adquiridos contribuíram para ampliar nossos horizontes para vislumbrar projetos acadêmicos futuros. A esse respeito Schneider (2006), comenta que o trabalho da monitoria contribui com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxilia os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento, pois trata-se de uma atividade formativa de ensino.

Considerações Finais

A experiência adquirida na monitoria contribuiu com o enriquecimento profissional e pessoal, pois proporcionou a oportunidade de vivenciar à docência e aprimorar os conhecimentos relativos aos conteúdos trabalhados na disciplina. Além disso, percebemos o quão é necessário o profissional de secretariado buscar se qualificar para dominar o uso de ferramentas tecnológicas, para assim poder dar suporte aos seus assessorados. Por fim, estamos vivenciando uma nova experiência nas universidades, pois saímos de um formato presencial, no qual tínhamos uma vida social na comunidade acadêmica, para um formato virtual, mudando drasticamente o modo de nos relacionarmos e de adquirirmos conhecimentos. Esse novo formato de trabalho tem servido para perceber que disciplinas como a de Cerimonial, que antes levava os alunos a aplicarem a teoria trabalhada em sala de aula durante a realização de eventos no Auditório do nosso Campus, hoje está se reinventando e tem realizado eventos via *Google Meet*, a exemplo dos Seminários Temáticos, com professores e profissionais convidados de outras universidades, para o exercício da prática. Por fim, essa experiência tem sido bastante positiva, mesmo diante do atual cenário de Pandemia que estamos inseridos.

Referências

BRASIL, (1971). Lei nº 5.700. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5700.htm>. Acesso em: 20 outubro de 2021.

BRASIL, (1972). Decreto federal nº 70.274. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/decreto/d70274.htm>>. Acesso em: 20 outubro de 2021.
CARVALHO et al. A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor. UFPE, 2009.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p.65, 2006.

INTERAÇÕES ENTRE ALUNOS DO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO BILÍNGUE DA UFPB E FALANTES NATIVOS DE ESPANHOL: UMA EXPERIÊNCIA VIVIDA DURANTE A MONITORIA

Júnior do Nascimento Silva (discente); José Veranildo Lopes da Costa Junior (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

Diversos são os autores que sustentam a ideia de que o ensino de línguas estrangeiras deve possibilitar o contato dos alunos com mostras reais de língua. Nesse sentido, entende-se que o professor deve promover práticas de ensino de língua contextualizadas, levando o aluno a interagir com o idioma em situações socialmente localizadas.

O paradigma do ensino de gramática a partir da sua estrutura, sem que a língua seja vista em um contexto social, mostra-se como ultrapassado, uma vez que se deve levar o aluno a interagir com a língua em uso. Diante do exposto, em um artigo bastante conhecido nos Estudos da Linguagem, o professor Almeida Filho esclarece que:

A abordagem comunicativa no ensino de línguas, que visa o uso propositado da linguagem por meio de funções e eventos de fala no âmbito do discurso, se contrapõe a duas outras (pelo menos): a abordagem gramático-linguístico-formal (de mais longa tradição neste século) e a abordagem humanista (com ênfase na humanização da experiência única de aprender línguas de maneira não defensiva). (ALMEIDA FILHO, 2012 [1986], p. 85).

Nos anos 1986, Almeida Filho colocava em debate a importância da abordagem comunicativa para o ensino de línguas, sendo esta uma metodologia que rompia, de certa forma, com os paradigmas de ensino vigentes até então, dentre eles a abordagem formal da gramática.

Há muitas formas de levar o aluno a experienciar a língua em situações reais de comunicação. Neste trabalho, temos como objetivo compartilhar as experiências vividas durante a monitoria da disciplina “Língua Espanhola I”, ofertada ao curso de Bacharelado em Secretariado Executivo Bilíngue da Universidade Federal da Paraíba. Dentre as ações vividas durante a monitoria do referido componente curricular, destaca-se um momento de conversação com um falante nativo de espanhol.

Metodologia

O presente trabalho é uma pesquisa exploratória que tem “a finalidade de ampliar o conhecimento a respeito de determinado fenômeno” (ZANELLA, 2013, p. 33). Nesse sentido, em virtude do isolamento social provocado pela COVID-19, e diante da realização de

atividades síncronas de monitoria através da plataforma Google Meet, o professor da disciplina em parceria com o monitor, propuseram um momento de conversação com um estudante boliviano. O objetivo era ampliar o conhecimento dos alunos sobre aspectos culturais da Bolívia, o que justifica a caracterização desse trabalho em torno de uma pesquisa exploratória.

Resultados e Discussões

Em um artigo sobre ensino de espanhol no curso de Secretariado Executivo Bilíngue, Pontes, Araújo e Souza (2015, p. 70) afirmam que “ao aprendiz, não basta ter conhecimentos gramaticais em uma língua estrangeira. É preciso, da mesma forma, que ele seja capaz de transpor esses conhecimentos à realidade que o cerca”.

A monitoria da disciplina “Língua Espanhola I” tinha como público-alvo alunos do curso de Bacharelado em Secretariado Executivo Bilíngue. Trata-se de um profissional em formação que precisa lidar com aspectos culturais. Durante o semestre, o professor perguntou sobre quais países de língua espanhola os alunos tinham mais interesse em conhecer. As respostas mais frequentes foram: Espanha, México, Argentina e Chile, países comercialmente mais conhecidos. Quando questionados sobre a Bolívia, a maior parte da turma afirmou desconhecer traços culturais dessa nação.

Como forma de ampliar as expectativas culturais do aluno do Secretariado Executivo e aproveitando a possibilidade de realizar atividades síncronas por meio da plataforma *Google Meet*, o professor e o monitor da disciplina organizaram um momento de conversa na monitoria sobre a Bolívia com Jhon Calcina, um estudante boliviano residente em Cochabamba/Bolívia, amigo do professor.

Considerações Finais

Pudemos notar que os alunos se sentiram motivados a aprender espanhol, pois no momento de interação com um falante nativo nossos alunos queriam manter uma comunicação efetiva. Também percebemos que os alunos tiveram seus horizontes de expectativa ampliados, tendo conhecido aspectos culturais da Bolívia. Acreditamos, por fim, que esse tipo de atividade desperta o interesse dos alunos para aprender espanhol e, ao mesmo tempo, mostra a importância da formação bilíngue para o Secretário Executivo.

Referências

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. Fundamentação e crítica da abordagem comunicativa de ensino das línguas. **Trabalhos em Linguística Aplicada**. Campinas, SP, v. 08, n. 01, 2012 [1986].

PONTES, V. de O; ARAÚJO, A. M. de C. S; SOUZA, E. C. P. A abordagem comunicativa em livros didáticos de espanhol para o curso de Secretariado Executivo. **Revista Prolíngua**, v. 10, n. 02, 2015.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de pesquisa**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2013.

MONITORIA NO ENSINO REMOTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE CONTABILIDADE III

Felipe Lucena Santos (discente); Josicarla Soares Santiago (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCAE, Campus IV

Introdução

Em decorrência da Pandemia do Covid-19, diversas atividades tiveram que ser desenvolvidas de forma remota, entre elas as atividades acadêmicas das Instituições de Ensino Superior. Com a inserção do ensino remoto os programas acadêmicos tiveram que se adaptar a essa nova forma de aprendizagem, como é o caso do programa de Monitoria.

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, determina em seu art.84 que os alunos da educação superior, poderão ser aproveitados em atividades de ensino e pesquisa pelas referentes instituições, executando funções de monitoria, conforme seu rendimento e plano de estudos (BRASIL, 1996).

O programa de monitoria tem o intuito de auxiliar o processo de ensino da disciplina ministrada tanto para os alunos como para o professor orientador, além de proporcionar ao discente, monitor, aprofundamento no conteúdo já estudado e experiências que desperte o interesse pela carreira da docência. Para Dantas (2014), as atividades que incorporam teoria e prática contribuem para a formação do pensamento crítico durante a graduação podendo despertar o interesse do discente na área da docência.

A disciplina de Contabilidade III, ofertada no 3º período do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, campus IV, aborda aspectos da Contabilidade Intermediária voltados para o reconhecimento, mensuração e avaliação dos componentes das demonstrações contábeis estruturadas com base nas operações das sociedades empresárias comerciais. Em virtude de se tratar de um assunto extenso em conteúdo, muitos alunos apresentam dificuldades em desenvolver as competências exigidas pela disciplina, tendo em vista que está sendo passado para os alunos do terceiro período conteúdos essenciais para o desenvolvimento de todo o curso.

Metodologia

Trata-se de um trabalho descritivo, do tipo relato de experiência, onde foi feita a análise das ações desenvolvidas pela monitoria na disciplina de Contabilidade III no período 2020.2. Para o desenvolvimento da mesma, a metodologia adotada foi baseada na interação professora orientadora, monitor e os alunos da disciplina. No qual era feito o planejamento das atividades

a serem desenvolvidas mensalmente entre o monitor e a professora orientadora, através de ferramentas como o *Google Meet* e *WhatsApp*, onde na oportunidade eram discutidas questões das atividades e materiais teóricos que auxiliassem os discentes no entendimento da disciplina.

Assim como as atividades de planejamento, as monitorias também eram realizadas pela plataforma do *Google Meet*, onde eram feitas resoluções de exercícios e explanação de conteúdo teórico, e pelo *WhatsApp* através de plantões de dúvidas. Também foi elaborado materiais de revisão para facilitar a fixação do conteúdo, principalmente em períodos de avaliação. Além do uso do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) como ambiente virtual de aprendizado, também foi criado um grupo na ferramenta *WhatsApp* com a participação de todos os envolvidos na disciplina, visando facilitar a comunicação entre os mesmos.

Resultados e Discussões

De acordo com dados fornecidos pela professora orientadora da disciplina, até a realização da primeira prova a turma continha 50 alunos matriculados, já na segunda unidade esse número caiu para 29 alunos. No qual ao final da disciplina, desses 29 alunos 48% foram aprovados, 17% reprovaram e 35% desistiram. Desse modo, é possível notar que mesmo diante das atividades da monitoria houve um número expressivo de trancamentos e desistências ao longo da disciplina, fator esse que pode ser atrelado ao ensino remoto. Pois segundo pesquisa realizada por Feitosa et al. (2020), a falta de produtividade, estímulo e interatividade são algumas das dificuldades apontadas pelos alunos no ensino remoto. Fatores esses que podem levar a desistência de cursar a disciplina.

Em relação a experiência da monitoria da disciplina de Contabilidade III no ensino remoto, pode-se dizer que foi desafiadora no sentido de que evidenciou uma maior demanda de questionamentos dos alunos tendo em vista que a turma contou inicialmente com 50 alunos matriculados. Além das dificuldades com conectividade e a interação dos alunos diminuídas, quando se tratava de reuniões por vídeo conferência. Mas, ao mesmo tempo foi bastante enriquecedora, visto que proporcionou o desenvolvimento de habilidades com ferramentas tecnológicas voltadas para o ambiente virtual de aprendizagem, uma melhor oratória e aprofundamento nos conteúdos da disciplina.

Considerações Finais

Por tanto, diante do exposto, percebe-se que a monitoria da disciplina de Contabilidade III é de suma importância para o desenvolvimento da relação ensino e aprendizagem da disciplina, considerando que auxilia de forma significativa o processo de aprendizagem dos alunos envolvidos, além de contribuir de maneira expressiva para formação acadêmica e profissional do monitor, uma vez que propiciou o desenvolvimento de novas habilidades, aprimoramento da oratória e despertou o interesse pela carreira docente. Desta forma, espera-se que novos projetos de monitoria para essa disciplina sejam desenvolvidos com o intuito de promover cada vez mais o ambiente acadêmico.

Referências

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, [1996]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 19 out. 2021.

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**. Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, set./dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/HwcpZxZZjQm3rQDL33zQk8z/?lang=pt>. Acesso em: 19 out. 2021.

FEITOSA, M. C. et al. Ensino Remoto: O que Pensam os Alunos e Professores?. *In*: CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO (CTRL+E), 5. , 2020, Evento Online. **Anais** [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020 . p. 60-68. DOI: <https://doi.org/10.5753/ctrl.e.2020.11383>.

CCHLA

O PROJETO FILOSÓFICO NO FÉDON DE PLATÃO

Jhonatas dos Santos Silva (discente); Francisco de Assis Vale Cavalcante Filho (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

O projeto de monitoria para a disciplina História da Filosofia Antiga II, no período 2020.2, sob a orientação do professor Francisco de Assis Vale Cavalcante Filho, teve como objetivo proporcionar uma aproximação das competências de um profissional da pesquisa e docência, por meio da participação do discente em um programa acadêmico que contribuísse para a formação e ganho de experiência deste. Ademais, quanto à especificidade da disciplina, o projeto teve o intuito de conduzir o discente a experienciar, juntamente do professor e dos demais alunos, uma séria investigação histórica e filosófica acerca do diálogo *Fédon* de Platão, na qual se foi exposta metodologias valiosas e pertinentes ao ensino e pesquisa em história da filosofia antiga. Por fim, a participação na monitoria dessa disciplina também possibilitou um maior contato com as ferramentas que dizem respeito propriamente ao ensino remoto, dando ao discente uma maior familiaridade com a utilização destas, a fim de que esteja preparado para adequar sua futura atuação como docente aos mais variados contextos.

O desenvolvimento do projeto se deu por reuniões semanais com o professor orientador, para discussões e planejamento acerca dos materiais didáticos, sejam slides, sejam textos de apoio, que seriam passados aos alunos da disciplina História da Filosofia Antiga II, a fim de se avaliar a clareza de linguagem e de conteúdo referentes a eles. Nestas reuniões, o discente bolsista ficava responsável por uma leitura prévia do material a ser analisado e por, já no momento síncrono da reunião, indicar possíveis melhorias ou dar sugestões de materiais alternativos ao apresentado pelo professor. A partir da leitura prévia do material indicado, o discente se inteirava sobre o conteúdo a ser exposto e tinha a possibilidade de se aprofundar na pesquisa e leitura do texto central da disciplina, isto é, o *Fédon* de Platão; assim como também tinha a possibilidade de, nas reuniões síncronas com o orientador, dialogar sobre a leitura do referido diálogo platônico e tirar dúvidas que poderiam vir a aparecer, preparando-se então para, por si mesmo, ser capaz de tirar possíveis dúvidas dos demais alunos da disciplina.

Quanto aos materiais utilizados, que eram analisados nas reuniões, eram eles slides com trechos do diálogo platônico a ser estudado e com esquemas didáticos acerca dele; textos de apoio da autoria do professor, que previamente consultava o discente bolsista em vista de

evitar obscuridades quanto ao material produzido por uso de uma linguagem distante da realidade dos alunos; e a própria obra de Platão, a saber, o *Fédon*, a qual era constantemente estudada nas reuniões semanais da monitoria. Além disso, também foi criado um grupo de apoio da disciplina, no aplicativo de mensagens WhatsApp, a fim de possibilitar uma maior proximidade com os alunos e imediatez de resposta às dúvidas destes.

Responder questões dos alunos que surgiam fora das aulas síncronas foi justamente uma outra atribuição que coube ao bolsista. O que foi muito útil para sondar o quanto os alunos estavam conseguindo captar o conteúdo e o que especificamente carecia de uma maior clareza no seu tratamento em aula. Em véspera de avaliação da disciplina, o discente também se disponibilizava para tirar dúvidas mais pontuais quanto a questões mais burocráticas acerca da avaliação em si; assim como para ler e pontuar alguma coisa que precisaria ser melhorada, caso algum aluno sentisse a necessidade ou o desejo, no texto dela.

A participação no projeto de monitoria foi de imperioso ganho ao discente bolsista. A possibilidade de uma maior proximidade com a atuação docente é sempre grande importância para aqueles que almejam tal carreira, e o projeto cumpriu muito bem seus propósitos ao proporcionar essa experiência ao discente bolsista. A este último também foi muito caro o poder ter aprendido mais e, na medida do possível, até ensinado um pouco acerca de uma das obras mais importantes para compreender o “espírito” da filosofia antiga; e a partir daí tendo mais contato com o modo característico de se pensar e pesquisar filosofia.

Posto isto, evidencia-se que a participação na monitoria de título *O Projeto Filosófico no Fédon de Platão* foi um grande sucesso. Definitivamente, poder vivenciar o ser monitor de alguma disciplina sempre será uma fonte de importantes experiências aos discentes, sobretudo àqueles que tem por objetivo profissional a docência.

Referências

CARDOSO, D. *A Alma como Centro do Filosofar de Platão*. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

PLATÃO. *Diálogos: Banquete, Fédon, Sofista, Político*. Tradução J. C. de Souza, J. Paleikat e J. C. Costa, 4 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

SANTOS, J. T. *Platão: a construção do conhecimento*. 1º ed. São Paulo: Paulus, 2012.

(RE)CONSTRUIR SABERES: PRÁTICAS DE PESQUISA E DOCÊNCIA NA DISCIPLINA DE METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Camila Cândido Rocha (discente); Crislane da Conceição Silva (discente); Lucas Fernando Barbosa de Araújo (discente); Francieli Freudenberger Martiny (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

Os projetos de monitoria desenvolvidos pelo Departamento de Letras Estrangeiras Modernas possuem como objetivos gerais: oferecer suporte teórico e pedagógico aos graduandos participantes das disciplinas; contribuir para o percurso formativo dos monitores vinculados aos projetos e proporcionar uma melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem desenvolvidos ao longo da duração do projeto.

Todavia, em virtude do caráter excepcional do ensino remoto, novas demandas foram projetadas sobre docentes e monitores, que nesta situação precisam adaptar-se para compreender e atender às dificuldades enfrentadas por todos os participantes do processo de ensino-aprendizagem. Neste contexto, não basta apenas oferecer um suporte teórico e pedagógico aos alunos; este precisa ser um suporte sensível e de qualidade, que considere os múltiplos contextos e desafios vivenciados pelos alunos matriculados nas disciplinas. Assim como a formação complementar dos monitores não deve se resumir a uma assistência teórica e metodológica, mas a uma atividade que promova uma reflexão ética sobre o processo, bem como a uma produção de conhecimento localmente relevante e globalmente significativo.

Metodologia

Ministradas pela docente orientadora, as aulas da disciplina de Metodologia do Trabalho Científico obtiveram alterações em seu planejamento e execução, tendo em vista o cenário atual caracterizado pela modalidade do ensino remoto. As configurações das aulas são definidas como: i. encontros síncronos, realizados semanalmente com o auxílio de plataformas virtuais, seguindo o calendário de oferta definido pela Coordenação do Curso; e ii. atividades assíncronas, caracterizadas por momentos de leituras, tarefas individuais e/ou coletivas e outras ações vinculadas à disciplina, realizadas pelos alunos matriculados durante a semana.

A participação dos monitores nessa configuração envolve diferentes tarefas, cujo foco recai também sobre sua formação como futuros professores. Tais responsabilidades são definidas em: acompanhamento das aulas síncronas, planejamento e regência de atividades durante os

encontros síncronos, auxílio nas plataformas digitais, leitura da bibliografia da disciplina ao longo do semestre, disponibilidade para tirar dúvidas dos discentes nos momentos assíncronos, preparação de materiais, estratégias e atividades a serem empregadas com a turma ou com os grupos de atendimento individualizado, assim como o comparecimento às reuniões semanais com a orientadora responsável.

No período letivo de 2020.2 e o período letivo vigente, 2021.1, faz parte da proposta da disciplina o estudo dos elementos característicos de gêneros acadêmicos tais como: resumo (MACHADO; LOUSADA; ABREU-TARDELLI, 2004), resenha, projeto e relatório de pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2003), entre outros encaminhamentos no que se refere à vida acadêmica dentro de uma instituição de ensino (SEVERINO, 2013). As aulas contam com materiais didáticos produzidos pela docente responsável pela disciplina, com contribuição dos monitores, e, ao fim de cada encontro síncrono, os alunos são orientados a realizarem uma atividade assíncrona, seja ela individual ou coletiva. Tal metodologia visa o desenvolvimento da prática de leitura e produção textual dos indivíduos.

Resultados e Discussões

Ao final do período letivo 2020.2 foi realizada uma pesquisa visando avaliar a satisfação dos alunos em relação à disciplina, à docente e à atuação dos monitores. O questionário, que foi respondido por 17 dos estudantes matriculados na disciplina, foi produzido com questões dissertativas e questões objetivas, as quais possuíam as alternativas: concordo totalmente, concordo, discordo, discordo totalmente e não sei opinar. As questões foram divididas em cinco seções que buscavam a avaliação dos alunos quanto à ementa da disciplina; ao conteúdo estudado; à atividade da docente; à atividade dos monitores e uma seção final destinada à autoavaliação dos discentes.

Quanto aos objetivos de aprendizagem da disciplina, todos os alunos concordam, parcial ou totalmente, que os eles foram alcançados nesse período letivo. Quanto a cumprir com todas as entregas e tarefas da disciplina, 64,7% concordaram totalmente que foram presentes na disciplina em questão, enquanto 17,6% concordam parcialmente com a afirmação e 17,6% discordam que foram participativos na entrega das atividades.

Em relação ao auxílio dos monitores em sala de aula, 70,6% concordam totalmente que os monitores os auxiliaram nas dúvidas em relação ao conteúdo, enquanto 29,4% concordam parcialmente que os monitores contribuíram para o entendimento da disciplina.

Podemos observar que ao fim do período os alunos estavam satisfeitos e seus objetivos traçados na disciplina foram alcançados. No acompanhamento e envio das atividades,

observa-se que uma porcentagem dos alunos não conseguiu acompanhar totalmente a dinâmica da disciplina tendo em vista horários de trabalhos assim como dificuldades atribuídas ao cenário pandêmico.

Observa-se ainda a contribuição dos monitores no processo de aprendizagem dos alunos nos momentos síncronos e assíncronos; exemplos de tais contribuições puderam também ser vistos nas oficinas realizadas de forma síncrona em horário distinto dos encontros da disciplina, durante o período letivo de 2020.2 e no período letivo atual. Tais oficinas expuseram informações referentes à plataforma acadêmica SIGAA; aos programas de ensino e pesquisa; auxílios estudantis; bem como explicações relacionadas às cargas horárias complementares necessárias para a integralização do currículo do curso. A exposição foi proveitosa e contou com a participação de bom número de estudantes matriculados na disciplina, que juntamente aos temas apresentados trouxeram suas dúvidas e sugestões e apresentaram *feedbacks* positivos nas respostas dissertativas do questionário.

Considerações Finais

Para os monitores voluntários e bolsistas da disciplina Metodologia do Trabalho Científico, o programa de monitoria é um importante instrumento pedagógico que atua de forma efetiva no desenvolvimento da disciplina, não apenas auxiliando os estudantes na compreensão e no auxílio de suas atividades acadêmicas, mas também ao socializar e democratizar o conhecimento sobre a comunidade acadêmica que os monitores compartilham com os demais. Esse momento de ensino e aprendizagem contribui ainda não só no desenvolvimento desses futuros docentes mas também no seu processo de formação humanitária, tendo em vista o contato constante com as realidades dos diferentes indivíduos em sala de aula, principalmente no vigente contexto pandêmico.

Referências

MACHADO, A. R; LOUSADA, E. G; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MARCONI, A.; LAKATOS, M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013.

A AÇÃO DE MONITORIA COMO OPORTUNIDADE DE APRENDIZADO E FORMAÇÃO REFLEXIVA

Eduardo Ferreira Silva (discente); Francieli Freudenberger Martiny (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

Os benefícios da participação de discentes em ações de monitoria é amplamente discutido na literatura sobre esse tema, a exemplo dos trabalhos de Frison e Moraes (2010) e Vicenzi *et. al* (2016). Na primeira investigação, constatou-se que o trabalho da monitoria, a partir das interações e cooperações entre monitor e alunos, contribuiu para que eles tivessem maior consciência sobre suas próprias estratégias de aprendizagem, o que os autores chamaram de autorregulação. Já o segundo trabalho revelou que mais da metade do escopo de alunos analisados avaliou positivamente suas experiências no programa de monitoria e quase que em sua totalidade informou que as atividades desenvolvidas nesse contexto contribuíram diretamente para a formação acadêmica e profissional.

Dessa maneira, é inegável que participar da monitoria pode gerar bons resultados, seja para o próprio aluno monitor, para a instituição de ensino que oferece esta atividade e para os alunos que se matriculam nessas disciplinas, por terem a chance de compartilhar as experiências de aprendizado com um monitor.

Uma realidade com que nos deparamos no período 2020.2 foi o ensino remoto emergencial, realidade vivida pelos professores e alunos da UFPB. Com isso, surgiram também novas necessidades, dentre elas, a adaptação do conteúdo ao ambiente virtual, de abordagens e dinâmicas para que houvesse maior integração entre conteúdo, prática e como os alunos pudessem participar ativamente da construção das atividades letivas e da construção de conhecimento relevante a partir delas (LIRA, 2019).

Assim, com este trabalho objetivamos expor, a partir de um viés explicativo-descritivo, um apanhado das atividades realizadas na ação de monitoria com a turma da disciplina de Pesquisa Aplicada ao Ensino de Línguas Estrangeiras, do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas, durante o período letivo de 2020.2. Também, tecemos alguns comentários sobre as contribuições para a formação crítico-reflexiva do monitor quanto docente em formação.

Metodologia

A turma atendida por esse projeto de monitoria era composta inicialmente por 16 alunos(as)

dos cursos de Letras Espanhol, Francês e Inglês, dos mais variados perfis, desde aqueles que já estavam familiarizados com os gêneros acadêmicos (artigo, resumo, projeto e relatório de pesquisa, etc.), como aqueles que não tinham familiaridade alguma com tais gêneros.

No que concerne à organização da disciplina e suas atividades, as aulas síncronas ocorriam às terças-feiras pela manhã, o foco recaía sobre a construção de um projeto de pesquisa; a partir disso, foram realizadas leituras e discussões, a partir de Prodanov e Freitas (2013), Motta-Roth e Hendges (2013) e da ABNT (NBR 15287/2011), por exemplo, que versavam sobre a metodologia do trabalho científico, a estrutura do projeto de pesquisa; plágio e, por fim, sobre as regras para formatação do trabalho, respectivamente. No que se refere às avaliações da disciplina, tinham relação com a entrega de atividades previamente programadas pela professora e que estavam vinculadas ao teor prático do que foi trabalhado durante os momentos síncronos.

No que diz respeito às atividades do monitor, elas estavam planejadas em: duas horas destinadas aos momentos síncronos das aulas, que serviram para interação com o grupo e a realização de intervenções durante as aulas; duas horas destinadas ao planejamento semanal junto à professora, em que pensávamos estratégias para dinamizar os conteúdos a serem trabalhados; quatro horas para planejamento de dinâmicas e leituras, em que o monitor, a partir da leitura do referencial para a disciplina, buscava artifícios didático-metodológicos, a exemplo de atividades lúdicas e oficinas em ambiente virtual, tais como *Google Meet* ou *Whatsapp*, para apresentar durante o planejamento junto à professora e, posteriormente à turma; e quatro horas para as tutorias junto às alunas, momentos nos quais elas traziam dúvidas relacionadas a algum conceito ou mesmo com a escrita do trabalho final.

Resultados e Discussões

A participação semanal no desenvolvimento de atividades da disciplina, contribuíram para o progresso dos projetos de pesquisa apresentados pela turma ao final do semestre letivo e, também, fizeram o monitor recobrar conceitos e estratégias para a escrita de seu próprio projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Ainda, o diálogo com a orientadora sempre foi muito claro e pautado no respeito, na ética e na boa recepção de sugestões que ajudaram no desenrolar da disciplina, com o preparo de intervenções durante as aulas e o manejo de conhecimento para as monitorias. Como consequência, a turma desenvolveu autonomia para consulta de estudos acadêmicos em plataformas credenciadas, um teor crítico quanto ao refinamento de ideias para a propositura do tema de pesquisa e, por fim, a construção e entrega dos projetos de pesquisa voltados à

área de letras estrangeiras.

Considerações Finais

De maneira exitosa, o programa contribuiu para a formação docente do monitor. Principalmente tendo em vista seu papel como aluno concluinte e que apresentará logo menos seu próprio TCC, pois a monitoria o ajudou a esclarecer dúvidas quanto ao gênero Projeto de Pesquisa e a internalizar melhor os conteúdos trabalhados, resultando em um aprendizado significativo tanto para a turma quanto para o monitor.

Ressaltamos, também, a necessidade de que haja maior fomento e incentivo à participação dos discentes junto aos projetos de monitoria, considerando todos os benefícios já apontados, sejam eles de âmbito acadêmico-profissional, como os de formação cidadã e de empatia com o outro.

Referências

BRASIL. Associação Brasileira de normas técnicas. **NBR 15287**, 2011. Disponível em: http://www.uniararas.br/revistacientifica/_documentos/ABNT-NBR-15287-2011.pdf. Acesso em 10 de Out de 2021.

FRISON, L. M. B.; MORAES, M. A. C. de. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Poiesis Pedagógica**, v. 8, n. 2, p.144-158, ago/dez. 2010. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/14064>. Acesso em: 18 de outubro de 2021.

LIRA, Tanise Gomes. **Os desafios do professor de língua Espanhola no Ensino Remoto Emergencial: Adaptação de práticas a uma nova realidade**. 2021. 56f. Trabalho de Conclusão de Curso, Licenciatura em Letras, Língua Espanhola. Centro de Ciências Aplicadas e Educação. Universidade Federal da Paraíba. Mamanguape, Paraíba. 2021.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013, p.51-63.

PRODANOV, Cleber .C.; FREITAS, Ernani C. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2.ed. Nova Hamburgo: Feevale, 2013.

VICENZI, C.B. ; CONTO, F. de; FLORES, M. E.; ROVANI, G.; FERRAZ, S. C. C.; MAROTEGA, M. G. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Rev. Ciênc. Ext.** v.12, n.3, p.88-94, 2016. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1257/1254. Acesso em 18 de Out de 2021.

A ATUAÇÃO DO MONITOR NA DISCIPLINA DE PSICOLOGIA DA SAÚDE I EM TEMPOS DE PANDEMIA: EM BUSCA DE UMA ATUAÇÃO CRÍTICA E COMPROMISSADA

Maria Thalita Cardoso Rezende (discente); Laura Helena Montenegro Carneiro da Cunha Kumamoto (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

Com advento da pandemia da COVID 19, ocorreu a necessidade de medidas preventivas de contágio tais como uso de máscaras (Equipamentos de proteção individual -EPIs), distanciamento / isolamento social que implicaram em mudanças de maior ou menor impacto nos diversos âmbitos das atividades humanas. No campo educacional por exemplo o ensino remoto foi adotado em todos os níveis do fundamental ao ensino superior, oferecendo novas possibilidades de convívio, aprimoramento de habilidades com diferentes performances do professor, dos monitores e alunos, além de criar novos espaços para utilização de metodologias de ensino criativas e inovadoras no processo pedagógico (MARTINS; ALMEIDA, 2020).

Este contexto de distanciamento/isolamento social ancorado nos fundamentos teóricos e metodológicos da Psicologia Positiva e no pressuposto segundo o qual as situações adversas podem fornecer a possibilidade de o indivíduo aprender com seus esforços para tornar-se psicologicamente mais forte e crescer como ser humano (ZANON ET AL., 2020) tornou possível o desenvolvimento de estratégias metodológicas e pedagógicas com o objetivo de encorajar os alunos o monitor e o professor a fortalecer suas forças psicológicas, para os enfrentamentos das demandas inerentes ao aprendizado e domínio das ferramentas utilizadas nas aulas online de forma positiva .

Tendo em vista que a atividade de monitoria corresponde a um processo onde o monitor além de auxiliar o professor e o aluno, é estimulado na iniciação à docência e tem um contato direto com as estratégias pedagógicas. Esse resumo expandido tem como objetivo refletir sobre como as adversidades das aulas online puderam ser contornadas para o melhor aproveitamento dos conteúdos na disciplina de Psicologia da saúde I.

Metodologia

Para cumprir o objetivo foi utilizada uma análise da vivência prática da monitoria dentro da disciplina de psicologia da saúde I e realizada uma análise da mesma. A estruturação das

aulas se configurou com base no método de aprendizagem Baseado em problema cujo propósito é tornar o aluno capaz de construir o aprendizado por meio de situações-problemas como motivadoras (BOROCHOVICIUS TORTELLA; 2014). Neste contexto de pandemia, fez-se necessária uma maior abertura ao diálogo com os discentes, flexibilidade a participação ativa na discussão dos conteúdos propostos, organização do cronograma de atividades, estímulo à criatividade e liberdade de escolha de recursos audiovisuais para apresentação de seminários. Esta perspectiva dialógica pautada na bibliografia básica e complementar da disciplina permitiu uma maior abertura para novas abordagens teóricas e métodos de intervenção no campo da Psicologia da Saúde ancorados na Abordagem Bioecológica do Desenvolvimento Humano (BRONFENBRENNER, 2005) e na Psicologia Positiva (CSIKSZENTMIHALYI, 2020; SELIGMAN, 2011; SNYDER, C. R., & LOPEZ, S. J. 2009). Ademais, as diferentes formas de avaliação e respectivas datas também foram definidas consensualmente com os discentes.

Através de reuniões com a monitora e a docente as atividades de monitoria foram planejadas. Visando uma melhor comunicação com os discentes esclarecendo dúvidas acerca dos conteúdos estudados, acolhendo as dificuldades individuais e da turma como um todo; alterando o cronograma; substituindo conteúdos em face de demandas da turma o que permitiu organizar a disciplina. Além disso foram desenvolvidas atividades de auxílio à professora tais como: disponibilizar os textos obrigatórios da disciplina no Sigaa quando necessário, lançar as frequências diariamente, esclarecer as dúvidas e demandas trazidas pelos discentes a respeito da disciplina e conteúdos ministrados, revisões de atividades avaliativas com a devida orientação da professora, assim como discussão sobre as notas e lançamentos das mesmas no sistema. Ao longo das aulas sempre foi discutido entre docente e a monitora recursos pedagógicos buscando dinamizar a aula e torná-la a mais interativa e participativa possível, adaptando-se ao contexto de pandemia e buscando sempre uma atuação crítica e comprometida.

Resultados e Discussões

A partir das aulas e dos conhecimentos compartilhados foi possível conhecer os aspectos sócio-históricos e culturais do processo saúde-doença com enfoque biopsicossocial haja vista a multiplicidade de fatores aí implicados e refletir sobre esse tema no contexto de pandemia e isolamento social, contribuindo assim para construção de uma visão crítica e compromissada com a psicologia da saúde no Brasil. Além disso a atividade de monitoria contribuiu para a formação na medida em que a experiência de iniciação à docência também favoreceu o

desenvolvimento de competências cognitivas, emocionais e comportamentais. Diante do contexto remoto é muito mais desafiadora a experiência da monitoria, ao mesmo tempo em que é muito prazerosa e rica, devido à oportunidade de aprender com os alunos e com o professor.

Desafiadora tendo em vista a necessidade de adaptar a disciplina ao contexto remoto, buscando sempre o engajamento dos alunos nas atividades acadêmicas na perspectiva de que todo conhecimento é construção de significados. Participar ativamente deste processo foi valioso e se tornou um grande diferencial para a formação acadêmica, sendo dessa maneira uma ferramenta importante no processo de ensino-aprendizagem de alunos, monitores e docente.

Considerações Finais

Por fim, cabe destacar que a vivência neste período de pandemia forneceu a possibilidade de uma reflexão a partir dos conteúdos da disciplina sobre a importância da saúde enquanto bem estar biopsicossocial em tempos de isolamento social. Possibilitando assim uma construção de conhecimento sobre a atuação da psicologia da saúde, no sentido de minimizar a ocorrência de agravos à saúde psicológica, utilizando nesse sentido, construtos que ajudem as pessoas de uma maneira geral, mas também os alunos, os monitores e os professores a lidar com o isolamento social através do exercício da resiliência, da autocompaixão, do otimismo, da criatividade e da esperança.

Referências

BOROCHOVICIUS, E.; TORTELLA, J. C. B. T. Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. **aval. pol. públ. Educ.**, n. 22, 263- 294, Rio de Janeiro, 2014.

BRONFENBRENNER, U. Bioecologia do desenvolvimento humano [recurso eletrônico]: tornando seres humanos mais humanos. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CSIKSZENTMIHALYI, M. Flow: a psicologia do alto desempenho e da felicidade: tradução Cássio de Arantes Leite. N.1, Rio de Janeiro: Objetiva, 2020.

MARTINS, V.; ALMEIDA, J. Educação em Tempos de Pandemia no Brasil: Saberes e fazeres escolares em exposição nas redes. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 2, p. 215-224, 2020. DOI:10.12957/redoc.2020.51026

SELIGMAN, M. E. Florescer: uma nova compreensão sobre a natureza da felicidade e do bem-estar. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

SNYDER, C. R.; LOPEZ, S. J. Psicologia Positiva: uma abordagem científica e prática das qualidades humanas. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ZANON, C. et al. COVID-19: implicações e aplicações da Psicologia Positiva em tempos de pandemia. **Estud. psicol**, n. 37, e 200072, Campinas, 2020. DOI: 10.1590/1982-0275202037e200072

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM PSICOLOGIA: UMA HISTÓRIA SOCIAL DA PSICOLOGIA

Ryan Matheus Figuerêdo Vieira (discente); Rian Enedino Pereira Cruz (discente); Jonas Messias Junior (discente); Sandra Leal de Melo Dahia (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

A monitoria, enquanto vertente da formação acadêmica, transcende os propósitos de obtenção de titulação e possibilita o aprofundamento do conhecimento, o desenvolvimento inicial de sensibilidades ligadas à docência e o apoio aos processos de ensino-aprendizagem dos envolvidos. No tocante às particularidades dos períodos 2020.2 e 2021.1, o programa de monitoria também compreende a promoção de familiaridade com as tecnologias que amparam esta vivência específica. O presente trabalho volta-se, então, para o resgate, em forma de síntese, de tal experiência dos autores com o componente curricular História da Construção do Conhecimento em Psicologia.

Destarte, articulando saberes de diferentes áreas, o fundamento teórico da matéria reside em compreender a construção histórica e social do conhecimento em psicologia associada ao próprio processo de construção de certa ideia de humano, considerado em suas múltiplas determinações, para analisar, de forma crítica, as relações entre saber científico e as condições econômicas, sociais, políticas e culturais que ao longo da história possibilitaram a emergência da ciência moderna e da Psicologia.

Como bem explicita Antunes (2014), uma “abordagem social” nesta área possibilita a apreensão do diálogo que se estabelece entre a Psicologia e a formação social na qual ela se produz, considerando o conhecimento como produto fundamentalmente histórico e social. Ademais, a autora defende que a compreensão do processo de construção histórica de uma área de conhecimento é tão imprescindível quanto o conteúdo de suas teorias e o domínio de suas técnicas que, tomados de forma a-histórica, são fragmentos de uma totalidade que não se consegue apreender. Assim, continua, para se compreender a Psicologia como construção histórica devem ser considerados três aspectos: o desenvolvimento específico das ideias e práticas psicológicas, sua base epistemológica e os fatores contextuais.

A disciplina em questão, ao considerar tais elementos como condição necessária para uma reflexão profunda e para o estabelecimento de uma referencial crítico, tem por objetivos a promoção de leitura, reflexão e discussão sobre as condições de surgimento da psicologia científica com o propósito de ensejar uma introdução que possa ser um primeiro passo na

construção de respostas e de novas indagações aos desafios que se colocam hoje para esta ciência.

Metodologia

Primeiramente, para a realização dos objetivos da disciplina, a orientadora e os monitores dispõem de um referencial teórico em história da psicologia, filosofia e epistemologia como base para a elaboração das aulas síncronas, dos materiais didáticos, das atividades avaliativas e das reuniões entre monitores e monitorados voltadas para discussões complementares. Dessa forma, partes dessa literatura são disponibilizadas aos estudantes como uma atividade prévia de estudo e aprofundamento aos momentos síncronos. Através de reuniões realizadas por meio da plataforma Google Meet, a equipe de monitores e a orientadora realizam a definição, a organização e a divisão das tarefas. São nesses momentos que ocorrem o levantamento de recursos pedagógicos apropriados para o ensino remoto, o planejamento das atividades e a produção de apresentações. Como exemplos, para fins de avaliação e de mediação nos momentos síncronos, a equipe realizou a elaboração de formulários referentes às leituras realizadas e a construção de apresentações visuais que amparam as exposições e debates e que posteriormente são enviadas para os estudantes como material complementar.

Resultados e Discussões

O período em questão envolve atipicidades que fogem ao controle dos envolvidos, como a ansiedade resultante do isolamento social e as dificuldades de participação por conta da mediação de tecnologias no processo educativo. Considerando tal contexto, além dos aspectos já enumerados, o trabalho tem prezado pela promoção do engajamento dos alunos na forma de interações e sugestão de filmes e textos complementares, visando motivá-los e implicá-los na construção de relações com a ciência psicológica. Isso possibilita tanto o estabelecimento de ritmos individuais de acompanhamento do conteúdo, do lado dos monitorados, quanto uma organização das atividades que facilita a divisão e o revezamento das tarefas, no que diz respeito aos monitores. Produtos deste trabalho compartilhado são as apresentações visuais, que servem como instrumento de mediação dos encontros síncronos.

No que se refere ao processo de aprendizagem, a orientação da disciplina tem por tarefa trabalhar em prol de uma História Social da Psicologia, entendida de forma plural e multifacetada, que continua aberta enquanto processo inacabado. Assim, pensar em Histórias da Psicologia (PORTUGAL et al., 2018) enseja uma compreensão crítica da realidade uma vez que os estudos se voltam para a apreensão da totalidade de relações que forjam o campo

das psicologias. Ademais, a disciplina reflete ao longo de seu percurso que a ciência psicológica tem por matéria-prima o ser humano em todas as suas expressões e dá ênfase ao caráter transformador desse humano, que ao criar e transformar o mundo externo, constrói e transforma a si próprio (Bock, Furtado, & Teixeira, 2003). Ao longo desses dois períodos foi possível constatar que esse caminho aberto pela disciplina no estudo da História foi bem recepcionado e acompanha as/os estudantes ao longo de seus trajetos no curso, servindo como um referencial ao qual podem retornar quando se deparam com a necessidade de aprofundar os estudos nesta área.

Considerações Finais

A experiência de monitoria, apesar de sua excepcionalidade por ocasião da pandemia, tem sido, para os discentes desejosos pelos enfoques da disciplina e pelo desenvolvimento inicial de sensibilidades ligadas à docência, um solo fértil. As ações desenvolvidas e as metodologias adotadas ensejam um espaço de diálogo com esse momento adverso. Assim, as atividades designadas para os monitores da disciplina estão proporcionando um fecundo aprendizado.

Referências

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. **A psicologia no Brasil: leitura histórica sobre sua constituição**. EDUC-Editora da PUC-SP, 2014.

BOCK, Ana; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, MLT da. **Psicologias**. São Paulo: Saraiva, 2003.

PORTUGAL, Francisco Teixeira et al. **História social da Psicologia**. Nau Editora, 2018.

A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM NA LICENCIATURA DE HISTÓRIA

Marcos Antonio Gomes Silva Orientador (discente); Danyelle Gonzaga Monte da Costa (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

Ao tratar sobre a temática educação humanizada, é preciso, dentre outras necessidades, ter em mente uma metodologia que respeite, inclua e proporcione um ambiente saudável para todos. Além disso, o sujeito deve ocupar a centralidade no processo de educação, isso significa que o educador em questão precisa conhecer seu alunado, ponderando suas individualidades, além de utilizar métodos que envolvam seu cotidiano e causem uma reação diferenciada no indivíduo que busca aprender. Ademais, uma leitura do mundo faz com que aconteça uma educação humanizada e com envolvimento de atos habituais na vida do educando. Portanto, para formar um profissional que traga consigo um olhar empático, se faz necessário a inserção de algumas disciplinas e nesse caso a Psicologia da Aprendizagem, pois a mesma proporciona além de métodos a serem aplicados, a importância de um olhar sensível para com os discentes.

Levando em conta o contexto atual pandêmico, que alterou as atividades acadêmicas, anteriormente realizadas presencialmente, no momento o formato do ensino passou a ser remoto, sendo composto de aulas síncronas e assíncronas. Como é de conhecimento geral, são inúmeros os obstáculos no processo ensino-aprendizagem, avaliação, envolvimento dos (as) discentes, evasão, dentre outros aspectos cognitivos e emocionais que no contexto atual aumentaram consideravelmente. Logo, o monitor se apresenta de maneira imprescindível para a disciplina na tentativa de minimizar assim, as dificuldades acadêmicas, e o apoio substancial a professora nas atividades didático- metodológicas. Logo, buscando diminuir os espaços entre docente e discentes, foi elaborado, além do cessamento de questionamentos, núcleos de aprendizagem, auxílio nas atividades e apoio ao professor, um método interativo através de ferramentas online que segue as premissas humanistas. O Jogo proposto foi de caráter interativo, com objetivo de identificar como se deu o processo de aprendizagem acerca das temáticas desenvolvidas pela docente no decorrer da disciplina e quais pontos deveriam ser abordados novamente para melhor entendimento.

Metodologia

Com a proliferação da Covid-19 indubitavelmente, as Instituições de ensino passaram a realizar aulas de maneira remota. A partir desse momento, a pandemia vivenciada deixa de incluir apenas o fator sanitário, abrangendo assim, os aspectos sociais ao trazer necessidades que abarcam a população nos mais diferentes vieses. Sendo assim, seguindo em uma perspectiva humanista e até mesmo pelo momento impar atualmente vivenciado, se fez necessário um incentivo às interações interpessoais com intuito de um aprendizado dinâmico e que não esteja em uma perspectiva mecanizada que vem com maior predominância no ensino remoto, indo contra todo o caráter socializador presente no ambiente escolar. Nesse contexto de dificuldades e excepcionalidades, buscando diminuir os obstáculos, utilizou-se recursos tecnológicos (slide) e uma vasta bibliografia no decorrer da disciplina. Acrescido a essas atividades supracitadas, o monitor criou um jogo interativo para avaliar o entendimento dos(as) discentes acerca dos assuntos tratados pela docente, essa ferramenta tecnológica serviu para interagir com estudantes de maneira mais descontraída e didática.

As ações desenvolvidas pelo monitor abrangeram registro de frequência, abertura de sala, diálogo com os(as) alunos(as), esclarecimento de dúvidas, aproximação entre a docente e os(as) discentes, e como produto elaborou-se a supracitada ferramenta interativa para verificar o nível de aprendizagem. Quanto ao processo de elaboração e execução do jogo online, foi construído por meio da plataforma Wordwaal, o site em si possibilita a criação de diversas atividades didáticas com o intuito de proporcionar uma melhor metodologia para o docente. Em relação às instruções, o mesmo foi inspirado no jogo “come come”, no qual os jogadores deverão ler as dicas sobre os teóricos estudados, detectar qual o destino correto e tentar alcançar a imagem do pensador sem que os adversários o alcancem e o eliminem da partida. O jogo requer agilidade e conhecimento teórico, sendo esse composto por sete etapas.

Resultados e Discussões

A propósito do tempo dedicado a disciplina Psicologia da Aprendizagem como monitor, reforça-se a visão que já tinha ao declarar a extrema importância da monitoria para aproximar e manter um vínculo maior com os estudantes. Além disso, vale salientar a relevância do projeto para formação do monitor como futuro profissional na área e prezando por um olhar mais humanizado e empático.

Abaixo se encontra a tabela com o quantitativo de acertos e erros por parte dos alunos no jogo interativo como comprovação de quão relevante se torna a junção do professor com o monitor em direção de um foco, a aprendizagem por parte dos discentes para formação de melhores profissionais.. Vale salientar que o jogo foi realizado de maneira voluntária pelos discentes.

Tabela:



Link: <https://wordwall.net/play/23545/064/647>

Considerações Finais

Por fim, compreendendo a magnitude e complexidade da atual situação vivenciada por todos (as), considerou-se nesta ferramenta tecnológica, um dos possíveis caminhos para amenizar os prejuízos causados pelo ensino remoto. Tendo também como prioridade contribuir de forma integral ao processo de ser um educador compreensível e humano por meio da Disciplina Psicologia da Aprendizagem e em consonância da junção de forças da docente com o monitor. Além disso, foi objetivado durante todo o percurso da disciplina, formar docentes mais sensíveis às condições de desenvolvimento de cada aluno.

Referências

PIAGET, J. Psicologia e pedagogia. Rio de Janeiro: Forense/Universitária, 1988. VIGOSTKI, L. S. Psicologia pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2003.
PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. Psicologia da Aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2011.

DE LIMA, L. D. TEORIA HUMANISTA: CARL ROGERS E A EDUCAÇÃO. **Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - ALAGOAS**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 161, 2018.

SAVIANI, Demerval; GALVÃO, Ana Carolina. Educação na pandemia: a falácia do "ensino" remoto. Revista Andes -SN, vol. 1, nº 64, p. 36-49, Jan, 2021.

A DISCIPLINA ÉTICA EM SERVIÇO SOCIAL E O PAPEL DOS MONITORES NO ENSINO-APRENDIZADO

Maelson dos Reis Dutra (discente); Odaiza de Araújo Silva (discente); Camila Dias de Carvalho (discente); Maria de Fátima Leite Gomes (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

O presente resumo tem a finalidade de partilhar com a comunidade acadêmica a experiência proporcionada pelo Projeto de Monitoria “A Disciplina Ética em Serviço Social e o Papel dos Monitores no Ensino-Aprendizagem”, vinculado ao Departamento de Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba, nos períodos suplementares 2020.2 e 2021.1, durante o ensino remoto emergencial, sob a orientação da Profa. Dra. Maria de Fátima Leite Gomes.

Preliminarmente, há de considerar que a pandemia da Covid-19 causou impactos consideráveis no âmbito da educação superior no Brasil aprofundando dilemas já existentes, principalmente no que se refere a desigualdade do processo de aprendizagem, atingindo de forma perversa o alunado em situação de vulnerabilidade. Como expressão desse fenômeno, os dados apresentados pelo Relatório Juventude e a Pandemia do Coronavírus (2021), sinalizam que o percentual de jovens fora das instituições de ensino saltou de 26% no ano de 2020 para 36% em 2021. Destes, 6% trancaram ou cancelaram suas matrículas em decorrência da situação financeira, inadaptação ao ensino remoto, dificuldades de aprendizagem, necessidade de cuidar dos filhos, problemas de saúde, entre outros.

Destarte, o projeto em tela objetivou desenvolver atividades com vistas a minimização dos impasses presentes na modalidade de ensino remoto, contribuindo fundamentalmente à redução da evasão escolar. Para tanto, buscou propiciar aos(as) monitores(as) a compreensão e análise dos aspectos profissionais que competem ao Serviço Social no campo da docência, da mesma forma que pretendeu instrumentalizá-los teórico e metodologicamente, fazendo-se compreender os fundamentos ético-morais da vida social para intervirem junto aos discentes nas discussões em aula, a fim de que estes pudessem se apropriar de uma perspectiva crítica do objeto de estudo na disciplina Ética em Serviço Social.

À vista disso, as ações desenvolvidas pela monitoria, abaixo descritas, se deram através de reuniões de planejamento, monitoramento e avaliação junto a docente orientadora, bem como do acompanhamento das aulas síncronas e atividades assíncronas. Destacam-se: revisão da bibliografia básica e complementar utilizada na disciplina em semestres anteriores, as quais se encontram alinhadas a referenciais científicos pautados no viés crítico; busca por materiais complementares atualizados que refletem sobre a Ética Profissional frente ao contexto

pandêmico; auxílio na elaboração de estudos dirigidos e atividades avaliativas; estímulos aos debates em sala de aula; apoio extraclasse aos discentes, especialmente no decurso da elaboração dos seminários temáticos; e, suporte no manuseio dos instrumentos tecnológicos. É de referir que todas as atividades mencionadas foram realizadas sob orientação da docente. Igualmente, utilizou-se algumas ferramentas/plataformas digitais, tais como: a) Google Meet, para acesso e participação nas aulas síncronas e reuniões com a docente orientadora; b) Google Drive, para arquivamento dos materiais a serem disponibilizados e acessados pelos discentes regularmente matriculados na disciplina; c) Youtube, para visualização de vídeos curtos, lives, filmes e/ou documentários, cuja temática estivesse vinculada ao que fora discutido em aula; e, d) WhatsApp, com o intuito de manter o acompanhamento e atendimento às urgências da turma, além de ser utilizado para comunicações instantâneas com a docente orientadora. A escolha por tais ferramentas/plataformas sucederam de uma breve investigação sobre a facilidade de acesso e manuseio destas, pela docente e discentes.

Durante o percurso da disciplina, nos períodos 2020.2 e 2021.1, foram identificadas algumas desvantagens decorrentes do processo de ensino-aprendizagem sob a modalidade remota, frente ao Projeto Ético-Político do Serviço Social. Dentre as limitações presentes no cotidiano dos discentes, sinaliza-se a falta de equipamentos adequados para a participação nas aulas síncronas e desenvolvimento das atividades assíncronas (computadores, notebooks, tablets), a ausência de uma conexão de internet satisfatória e a dificuldade de realizar atividades extraclasse, uma vez que há a presença de discentes que são mães e/ou exercem atividades laborativas durante o dia.

Embora tenha sido marcante a presença de tais adversidades que dificultaram o acesso, acompanhamento e o nível de aprendizado dos conteúdos pelos discentes, a atuação da monitoria na disciplina Ética em Serviço Social foi consideravelmente efetiva, por meio das ações mencionadas anteriormente, ao verificar a diminuição de discentes que realizaram o trancamento ou desistiram; estes, sendo reprovados por falta. Acrescenta-se ainda, a contribuição no processo de fortalecimento de uma relação horizontal e dialógica entre docente e turma.

Ademais, decorrente da experiência proporcionada a partir da monitoria, produziu-se o artigo “Pandemia e Ensino Remoto: uma análise a partir da disciplina Ética em Serviço Social”, apresentado e publicado nos Anais da VI Jornada Nordeste de Serviço Social, realizado de 30 de agosto a 04 de setembro de 2021, com o tema “Conservadorismo e extrema-direita no Brasil e no mundo: impactos no fazer profissional”, sob coordenação da Profa. Elizabeth Alcoforado da Universidade de Pernambuco (UPE).

Deste modo, concluímos que a atuação do projeto e do(as) monitores(as) consistiu na tentativa de minimizar as questões desse panorama. Durante o processo de vigência do período, nas aulas e reuniões de planejamentos, foram desenvolvidas possibilidades para a compreensão e análise de aspectos que competem a prática docente e sua instrumentalização teórico-metodológica; permitindo, portanto, uma reflexão dos pressupostos ético-morais da vida social necessários para uma interferência crítica nas discussões em sala de aula, como também, uma construção coletiva do saber a partir de reflexões sobre a ética profissional dos(as) Assistentes Sociais e o fortalecimento do Projeto Ético-Político da profissão, considerando os limites e possibilidades do processo de ensino- aprendizagem sob o ensino remoto.

Referências

ABEPSS. **A Formação em Serviço Social e o Ensino Remoto Emergencial**. Brasília (DF), 2021. Disponível em: http://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/20210607_formacao-em-servico-social- e-o-ensino-remoto-emergencial-202106071721476115220.pdf. Acesso em: 30 jun. 2021.

BARROCO, Maria Lucia. Fundamentos éticos do Serviço Social. In: Direitos sociais e competências profissionais. CFESS/ABEPSS, 2009.

CARDOSO, Priscila Fernanda Gonçalves; CANÊO, Giovanna. Desafios da formação profissional crítica em tempos de pandemia, neoliberalismo e conservadorismo. **Temporalis**, Brasília (DF), ano 21, n. 41, p. 70-86, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/34851>. Acesso em: 1 jul. 2021.

CONSELHO NACIONAL DA JUVENTUDE. **Juventude e a pandemia do coronavírus**. Brasília: CONJUVE, 2.ed. 2021.

NEGREIROS, Taise Cristina Gomes Clementino. **O uso das TICs e a aprendizagem flexível: contribuições ao debate crítico**. **Temporalis**, Brasília (DF), ano 21, n. 41, p. 102-118, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/34836>. Acesso em: 2 jul. 2021

TEIXEIRA. Joaquina Barata; BRAZ, Marcelo. **O projeto ético-político do Serviço Social Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009**. 2. CFESS/ABEPSS, 2010. Disponível em: http://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/teixeira-joaquina-barata_-braz-marcelo-201608060407431902860.pdf. Acesso em: 22 jun. 2021.

A DISCIPLINA LITERATURA NORTE-AMERICANA II E A VIVÊNCIA DA MONITORIA EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO

Heleine Maria Apolinário Leite de Oliveira (discente); Ianara Silva Dantas (discente);
Danielle de Luna e Silva (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

O projeto de monitoria “Literatura Norte-Americana: práticas pedagógicas para o ensino remoto e híbrido” tem como objetivo a redução de desistências, abandono e trancamento da disciplina. E visa também contribuir com a formação acadêmica e docente dos alunos do curso de Licenciatura em língua inglesa, além de fomentar o interesse pelo estudo e ensino de literatura como uma disciplina que promove o pensamento crítico.

O contexto da pandemia da COVID-19 criou novas demandas para a comunidade acadêmica no geral. A implementação do ensino remoto resultou em grandes mudanças relacionadas às aulas e ao dia a dia do professor e aluno universitário, como as aulas online síncronas e as atividades assíncronas que possibilitaram a continuação do processo de ensino e aprendizagem mesmo durante tempos tão difíceis. Como resultado desse contexto, os alunos e professores encontraram uma necessidade ainda maior da monitoria, que pode ser usada como estratégia para a aproximação entre os docentes e os discentes, criação de novas práticas pedagógicas e apoio para os alunos nesse momento.

Sobre a metodologia usada para a realização do projeto de monitoria, reuniões semanais foram realizadas para que monitoras e professora orientadora conseguissem avaliar e discutir o plano de ação e as práticas pedagógicas utilizadas dentro da sala virtual. Durante esses encontros, eram discutidos os textos teóricos e literários a serem aplicados em sala de aula, assim como atividades e dinâmicas que possibilitassem a construção do conhecimentos dos alunos sobre eles. Além disso, também se discutia o desempenho da turma e maneiras de como auxiliá-la a compreender os conteúdos. As monitoras sempre foram incentivadas a contribuir com o desenvolvimento do plano de aula e de atividades, sendo convidadas a participar da aula e gerenciar as atividades. Quanto aos alunos, as monitoras ficaram à disposição deles para sanar quaisquer dúvidas relacionadas aos conteúdos ou ao decorrer da disciplina, além de estarem disponíveis para ajudar com conteúdos para as avaliações e para intermediar o contato entre alunos e a professora.

A partir dessa metodologia, a experiência da monitoria foi enriquecida pela participação real no decorrer da disciplina, desde a escolha de textos e atividades até as aulas e avaliações. As monitoras prepararam atividades, como o uso da plataforma “Wordwall” para a criação de

testes, e também participaram da elaboração de atividades voltadas para discussão, trouxeram ferramentas virtuais que promoveram a discussão dos textos e participaram da disciplina de forma ativa. Também criaram um grupo do Whatsapp, a fim de manter um acompanhamento mais próximo entre monitor e aluno, focando em aprender sobre a experiência docente e em incentivar os alunos da disciplina a participarem e contribuírem para as discussões. Ao final da disciplina, as monitoras conseguiram autonomia para ministrar aulas e atividades com o apoio da professora orientadora e puderam ter a experiência de viver a disciplina pela perspectiva docente com todas as vantagens e desafios que ela pode proporcionar.

Em suma, a experiência da monitoria do ensino remoto no ano de 2021 foi única, e proporcionou a motivação para que as monitoras considerassem a carreira docente como uma possibilidade real e enriquecedora. A partir das vivências da disciplina de Literatura Norte-Americana, as monitoras construíram uma base de conhecimentos relacionados ao conteúdo da disciplina e ao ensino de literatura significativo. Também foi possível produzir atividades a serem utilizadas em sala de aula no futuro e conhecer ferramentas virtuais que podem auxiliar aulas online, híbridas e/ou presenciais, de forma a torná-las mais dinâmicas e mais próximas ao contexto de aprendizado do aluno.

Referências

MANGANELLI, Luciane Aparecida Gonçalves. Monitoria na formação acadêmica para o componente curricular oficina de textos acadêmicos - artigo: um relato de experiência. In: FINELLI, Leonardo Augusto Couto. (Orgs). **Estágio curricular na educação: experiências em tempo de educação híbrida**. Guarujá, SP: Editora Científica Digital, 2021. p. 27 - 30. Disponível em: <<https://downloads.editoracientifica.org/books/978-65-89826-90-3.pdf>> . Acesso em 01 nov. 2021.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **CATUSSABA**, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 2011.

A DISCIPLINA PSICOPEDAGOGIA: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA REMOTA

Glaydson Élder Freitas Santana da Silva (discente); Mônica de Fátima Batista Correia (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

Com a instauração da pandemia da COVID-19, em meados de Março de 2020, a modalidade de Ensino Remoto Emergencial (Hodges, et al., 2020) tornou-se a principal alternativa para a educação no atual momento histórico e social. Dito isso, o presente resumo visa apresentar a experiência de iniciação à docência, durante os semestres 2020.2 e 2021.1, na modalidade remota, da disciplina Psicopedagogia, a qual é de caráter optativo e está vinculada ao núcleo de aprofundamento em Psicologia Escolar, do Projeto Pedagógico do curso de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba.

Durante a vigência de ambos os semestres, a adaptação da disciplina para a modalidade remota, com carga horária de 04 horas semanais, na qual dividia-se entre síncrona e assíncrona, teve como objetivo introduzir, de forma discursiva e analítica, os conhecimentos referentes às dificuldades de aprendizagem e à atuação do psicólogo especializada nas necessidades educacionais específicas.

Metodologia

Inicialmente, realizou-se uma revisão dos conteúdos voltados às teorias da Psicologia da Aprendizagem, para o posterior aprofundamento acerca das questões voltadas ao entendimento, construção de uma consciência crítica e manejo frente às dificuldades de aprendizagem, fazendo uso de historinhas previamente selecionadas para discussão em grupo, compartilhamento de relatos de experiência e, essencialmente, das produções científicas voltadas à área sobre a mediação de conhecimentos (Feuerstein, Feuerstein & Falik, 2014; Souza, 2004; Machado & Souza, 2004).

Além disso, trabalhou-se na referida disciplina, os aspectos cognitivos ligados às diferentes formas de aprendizagem (Rotta, 2016) para abrir espaço para a discussão acerca da importância do papel do atendimento psicopedagógico pelo psicólogo especializado (Correia, 2021) e da necessidade de compreensão do processo avaliativo enquanto uma investigação que resulte em um diagnóstico propositivo (Correia, 2021).

Ademais, buscou-se fomentar, através de seminários temáticos e discussão de casos, o

aprofundamento teórico e das possibilidades de atuação frente à algumas dificuldades de aprendizagem que estão presentes nos contextos educacionais e no âmbito clínico especializado, tais como TDAH; Dislexia, Discalculia, Disgrafia, Disortografia; Síndrome de Down; Deficiência Mental; Paralisia Cerebral (encefalopatia crônica não progressiva); Altas Habilidades; Síndrome de Rett e Tourette; e Síndrome do Cromossomo X frágil.

Resultados e Discussões

A atividade de monitoria, ainda nessa nova modalidade de ensino, manteve seu objetivo de inserir o discente monitor no âmbito prático de iniciação à docência, pois proporcionou ações como reuniões de planejamentos e avaliação de atividades; o desenvolvimento de novas habilidades, especialmente no que refere-se ao ensino da Psicologia; manejo do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA); uso das ferramentas vinculadas ao *Google Meet*, o qual foi utilizado como meio para as aulas síncronas, e de demais plataformas virtuais como *Google Drive*, *Google Planilhas* e *Google Forms*. Além de estimular a mediação das relações entre docente e discentes, organização de grupos e atividades e contribuições para o processo ensino aprendizagem no contexto remoto.

Considerações Finais

Por fim, menciona-se que, devido a especificidade do atual momento de ensino, para além dos desafios de acesso e permanência dos discentes de uma forma geral, exige, para a prática de monitoria, condições mínimas de acesso à internet, assim como a aparelhos que, minimamente possibilitem a realização das atividades propostas. Desse modo, é imprescindível que tais aspectos sejam levados em consideração, pois fomentam a discussão do constante exercício de reconhecimento e adaptação das diversas realidades que estão inseridas no atual contexto de ensino.

Referências

CORREIA, M. F. B. Avaliação como investigação e diagnóstico propositivo. In: CORREIA, M. F. B (Org.). **Psicologia e atuação em queixas de dificuldades de aprendizagem: reflexões, atualizações e procedimentos para avaliações**. 1. ed. Porto Alegre: Editora Fi, 2021. cap 4, p. 86-115. Disponível em: <<http://www.editorafi.org>>. Acesso em: 23 out. 2021.

CORREIA, M. F. B. Por que defender o atendimento às dificuldades de aprendizagem por psicólogos e de maneira especializada?. In: CORREIA, M. F. B (Org.). **Psicologia e atuação em queixas de dificuldades de aprendizagem: reflexões, atualizações e procedimentos para avaliações**. 1. ed. Porto Alegre: Editora Fi, 2021. cap 2, p. 22-49. Disponível em:

<<http://www.editorafi.org>>. Acesso em: 23 out. 2021.

FEUERSTEIN, R.; FEUERSTEIN, R. S.; FALIK, L. H. **Além da inteligência:** aprendizagem mediada e a capacidade de mudança do cérebro. Tradução de Aline Kaehler. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

HODGES, C. et al. As diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. **Revista da escola, professor, educação e tecnologia**, Recife, PE, v. 2, p. 1-12, jun. 2020. Disponível em: <<https://escribo.com/revista/index.php/escola/article/view/17/16>>. Acesso em: 23 out. 2021.

MACHADO, A. M.; SOUZA, M. P. R. D. As crianças excluídas da escola: um alerta para a Psicologia. In: MACHADO, A. M.; SOUZA, M. P. R. D. (Org.). **Psicologia escolar:** em busca de novos rumos. 2004. 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. cap. 2, p. 39-54.

SOUZA, M. P. R. D. A queixa escolar e o predomínio de uma visão de mundo. In: MACHADO, A. M.; SOUZA, M. P. R. D. (Org.). **Psicologia escolar:** em busca de novos rumos. 2004. 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. cap. 1, p. 19-37.

ROTTA, N. T. Dificuldades para aprender. In: ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L., & RIESGO,

R. D. S. (Org.). **Transtornos da aprendizagem:** abordagem neurobiológica e multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2016. cap 8, p. 94-104.

A INSTRUMENTALIDADE COMO MEDIAÇÃO DO TRABALHO DE ASSISTENTES SOCIAIS: A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA COMO CONTINUIDADE DO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS E INTERMEDIÇÃO DIALÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Hermano Gomes de Farias Junior (discente); Sayonara da Silva Pereira (discente); Luciana Batista de Oliveira Cantalice (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

Este resumo versa sobre o projeto de monitoria (ensino remoto) intitulado “*A Instrumentalidade como mediação do trabalho de assistentes sociais: a experiência da monitoria como continuidade do desenvolvimento das competências profissionais e intermediação dialógica no processo de ensino-aprendizagem*”, vinculado a disciplina Instrumentos Técnico-operativos em Serviço Social, ofertada pelo Curso de Graduação em Serviço Social da UFPB.

O projeto possui como objetivo geral: proporcionar um processo contínuo de aprendizagem ao monitor e a monitora, no tocante ao desenvolvimento das competências profissionais relativas ao objeto da disciplina em discussão, ao tempo em que dinamizar/qualificar o processo de ensino- aprendizagem entre docente/discentes matriculadas, de modo a alcançar os objetivos da disciplina.

O programa de monitoria possibilita a aproximação com a docência e a socialização de conhecimentos acumulados entre monitores/as discentes e docente de maneira dialógica, sem engessamento e hierarquização do saber, qualificando a formação profissional juntamente com as experiências de pesquisa e extensão, tanto para a inserção nos espaços sócio-ocupacionais quanto à continuidade da formação no âmbito da pós-graduação e carreira docente.

Metodologia

As ações realizadas neste projeto foram: reuniões semanais entre docente, monitor e monitora com a finalidade de preparação/sistematização das aulas remotas, discussão, elaboração conjunta dos estudos dirigidos e exercícios práticos da disciplina; realização das leituras e apropriações dos conteúdos da disciplina; sessões de monitoria remotas com a finalidade de discutir os conteúdos das aulas, sanar possíveis dúvidas e orientar as discentes sobre a resolução dos estudos dirigidos.

No que concerne às ações operacionais: criou-se um *e-mail* e *drive on-line* exclusivo da disciplina para depósito e compartilhamento das referências utilizadas na disciplina; criação de grupo do *whatsapp* para facilitar o contato entre discentes, monitor e monitora; abertura de salas no *google meet* para as aulas e envio dos *links* para as discentes; acompanhamento e participação nas aulas expositivas ministradas; moderação do *chat*; criação de lista de presença via *google forms* para registro da frequência das discentes; confecção de materiais didáticos que auxiliaram nas discussões durante as sessões de monitoria; diálogo entre monitora e monitor para a construção de metodologias de abordagem e interação com as discentes.

Resultados e Discussões

As Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social (1996) defendem que a formação em Serviço Social seja alicerçada no rigor teórico-metodológico que possibilite a apreensão da realidade concreta numa perspectiva da totalidade social, capaz de identificar as particularidades da formação sócio-histórica brasileira e as demandas postas à profissão, considerando suas complexidades e permitindo assim a emissão de respostas profissionais qualificadas e alicerçadas na direção social e estratégica do projeto profissional do Serviço Social.

De acordo com a Política de Educação Permanente (CFESS, 2012) são essenciais organizações de Oficinas e Formações para profissionais em exercício profissional nos diversos espaços sócio-ocupacionais, com o objetivo de garantir formação permanente e aprimoramento intelectual para a qualificação de respostas profissionais, permitindo o acompanhamento da dinâmica societária e a necessária atualização e construção dos instrumentais que compõem o universo da profissão.

Nessa vertente, o Programa de Monitoria também se configura como formação complementar dos/as discentes ao passo que também visa o estímulo à prática docente e a cooperação acadêmica entre docentes e discentes com a finalidade de qualificar o processo de ensino-aprendizagem.

Diante do exposto na construção deste trabalho, é nítida a relação entre ensino, pesquisa, extensão e monitoria para a construção de um perfil profissional que segundo a Associação Brasileira de Ensino Pesquisa Serviço Social - ABEPSS (2014) necessita de capacitação teórico- metodológica, ético-política e técnico-operativa capaz de apreender teórica e criticamente o processo histórico como totalidade, captar as demandas, o significado social da profissão e o desvelamento de possibilidades atuação na realidade do exercício profissional e

em consonância com as competências e atribuições legais.

As experiências adquiridas pelo/a monitor/a despertaram o interesse para investigação científica e prática docente. Além disso, possibilitou a participação nas discussões, colaboração referente às dificuldades, dúvidas e questionamentos que surgiram por parte das discentes e proporcionou novas aproximações e aprofundamentos concernentes aos conteúdos da disciplina.

Todas as atividades realizadas estiveram em consonância com os objetivos propostos no projeto de monitoria. Constatou-se que as sessões de monitoria foram enriquecedoras tanto para o/a monitor/a quanto para as discentes, possibilitando a intermediação dialógica no processo de ensino- aprendizagem e aprofundamento na apreensão dos conteúdos discutidos na disciplina. A experiência também possibilitou profícuo auxílio à docente durante a disciplina, bem como contato direto e o diálogo franco concernente à experiência no âmbito da iniciação à docência.

Considerações Finais

Por fim, ratificamos que todas as ações desenvolvidas foram discutidas/orientadas pela docente orientadora e foram realizadas remotamente, por meio da plataforma *google meet*, com objetivo de minimizar as dificuldades de aprendizagem, estimular a participação das discentes nas aulas, incentivar a leitura da bibliografia proposta na ementa e plano de curso para o maior aprofundamento teórico e crítico dos conteúdos abordados, o que facilitou a interação dos discentes no processo ensino-aprendizagem, colaborando nos diálogos realizados em sala de aula.

O ensino remoto carrega inúmeros desafios de ordem objetiva, subjetiva e operacional, sem dúvidas, em algum grau compromete o processo de ensino-aprendizagem, neste sentido, a monitoria remota colaborou para enfrentar esses desafios e na tentativa de amenizar as lacunas postas pela modalidade de ensino emergencial.

Referências

ABESS. **Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social**. Brasília: ABESS, 1996.

ABEPSS. **Projeto ABEPSS Itinerante**. Estágio Supervisionado em Serviço Social: desfazendo nós e construindo alternativas. mimeo, 2014.

CFESS. **Política de Educação Permanente do Conjunto CFESS/CRESS**. Brasília: CFESS, 2012.

A MONITORIA COMO ESPAÇO DE INTERLOCUÇÃO E TUTORIA EM PROJETOS TEMÁTICOS NA DISCIPLINA TEORIAS E SISTEMAS EM PSICOLOGIA II

Victoria Castrucci Rocha Santacruz (discente); Thiago Augusto de Souza Bonifácio (discente); Petra Julia Santos de Azevedo (discente); Eloá Losano de Abreu (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

Desde seu surgimento enquanto projeto para uma ciência independente, a Psicologia vive a crise decorrente da grande diversidade de posturas epistemológicas e metodológicas que fundamentam as distintas matrizes de pensamento psicológico (FIGUEIREDO; 2014). Nesse sentido, caracteriza-se como uma ciência que tem sido diversa desde sua fundação e que, por isso, exige um esforço contínuo de síntese dialética por parte de todos aqueles que se propõem a contribuir com a construção do conhecimento psicológico.

Alguns autores destacam que o modo como a ciência psicológica tem produzido seus frutos baseia-se excessivamente no processo de investigação empírica e que, por vezes, esse *modus operandi* não é acompanhado por um interesse equivalente em relação ao desenvolvimento e à fundamentação dos alicerces teóricos que justificam os diferentes processos investigativos em Psicologia (BORGHI; FINI, 2019). Isso pode levar, entre outras coisas, à fragmentação do conhecimento psicológico, ao afastamento artificial entre perspectivas que possuem múltiplos pontos de intersecção entre si e à relativa superficialidade nas proposições feitas sobre a conduta humana. É, portanto, uma questão crítica que pode e deve ser trabalhada desde a formação inicial em Psicologia.

Como parte do tronco comum do curso de Psicologia, a disciplina “*Teorias e Sistemas em Psicologia II*” tem como objetivo introduzir as principais perspectivas teóricas que surgiram e se desenvolveram ao longo do século XX. Sendo um componente basilar para as demais disciplinas do curso, faz-se necessário otimizar a apreensão que os alunos constroem sobre os conteúdos trabalhados na disciplina. Ao falar sobre o processo de aprendizagem, Vigotski (2007) propôs que a construção do conhecimento não se dá a partir da interação direta entre o sujeito e o objeto, mas se trata de um processo essencialmente mediado. Portanto, considera importante o exercício da tutoria e da aprendizagem colaborativa, que consistem em utilizar de ferramentas e meios que favoreçam a mediação dos conhecimentos. Nesse contexto, o presente projeto assumiu e buscou desenvolver a monitoria como uma atividade de tutoria, fundamentando-se, sobretudo, na interação entre alunos mais experientes, os discentes das

turmas e o conteúdo programático da disciplina.

Metodologia

Considerando a diversidade inerente à Psicologia, a metodologia proposta pelo presente projeto de monitoria para atingir o objetivo formativo da disciplina levou em consideração a necessidade de exercitar: i) o diálogo acerca das similaridades existentes entre diferentes perspectivas teóricas contemporâneas (e.g., Psicologia evolucionista e Psicologia cognitiva); ii) a compreensão das especificidades que são próprias a cada sistema ou subsistema teórico; e iii) a articulação entre perspectivas teóricas, temas de interesse geral em Psicologia (e.g., psicopatologia) e tópicos que possuem relevância dentro e fora do escopo investigativo da Psicologia (e.g., inteligência artificial; preconceito e discriminação).

Dentre as atividades da disciplina, os alunos desenvolveram Projetos Temáticos, com etapas distribuídas ao longo do semestre. Nessa atividade, os alunos realizaram pesquisas sobre a influência das correntes teóricas estudadas ao longo da disciplina (i.e., Psicologia evolucionista, Psicologia cognitiva e Neuropsicologia) na compreensão de alguns temas de interesse geral para a Psicologia – como, por exemplo, transtornos de ansiedade e depressão, agressividade e afetividade. Ao final do período, os alunos puderam compartilhar a síntese de suas pesquisas e articulações com os demais colegas através dos seminários temáticos. Os monitores da disciplina foram responsáveis, entre outras coisas, pela orientação parcial e pelo acompanhamento integral das atividades do Projeto Temático.

Resultados e Discussões

De modo geral, os resultados e o andamento da disciplina indicam que o objetivo de construir um espaço de interlocução entre os conteúdos trabalhados ao longo dos semestres e as pesquisas realizadas para os Projetos Temáticos tem sido bem sucedido. De acordo com o julgamento coletivo, todos os projetos já realizados foram pensados e desenvolvidos de modo satisfatório – o que é refletido, em parte, pelas notas dos discentes.

Ademais, as ações propostas para a monitoria também foram realizadas satisfatoriamente, considerando que os monitores: i) disponibilizaram horários semanais para tirar dúvidas; ii) realizaram reuniões parciais com cada grupo do Projeto Temático, com o objetivo de orientar os alunos na construção de seus Projetos Temáticos; e iii) acompanharam a elaboração e a correção das demais atividades avaliativas, podendo vivenciar, na prática, um pouco da experiência da docência.

No período letivo de 2020.2, houve enorme abertura para que o trabalho da monitoria pudesse

ser desenvolvido, tanto por parte da professora – que deu espaço para que os monitores contribuíssem durante as síncronas e preparassem suas próprias aulas temáticas – como dos alunos, que procuraram os monitores com frequência para tirar dúvidas e dar sugestões. Ao final do semestre, um formulário composto por perguntas de múltipla escolha e de resposta curta foi elaborado para que os monitores e a professora tivessem um *feedback* claro da opinião dos discentes sobre o conteúdo e o formato das atividades realizadas. Em síntese, o formulário tinha como objetivo realizar um levantamento da percepção dos discentes sobre: i) a importância da disciplina como componente curricular obrigatório do curso de Psicologia; ii) a pertinência do Projeto Temático para a disciplina; e iii) o trabalho dos monitores e da professora ao longo do semestre. Como resultado, apenas 12 dos 25 alunos matriculados responderam ao formulário. Pressupõe-se que a razão para o baixo número de respostas é a mesma que justifica a notável diminuição do interesse dos discentes no decorrer da disciplina: o cansaço e a dificuldade de adaptação ao modelo remoto, que se tornou um grande desafio para todos.

Considerações Finais

A experiência como monitores da disciplina *Teorias e Sistemas em Psicologia II* definitivamente marcou nossa trajetória acadêmica, gerando uma postura mais crítica enquanto psicólogos em formação. Além disso, é uma experiência que atesta e fortalece nosso interesse na carreira docente. A partir de vivências próximas à perspectiva da magistratura, foi possível compreender em um nível mais profundo que o usual, como se constroem e se constituem as virtudes e as dificuldades que permeiam as aulas no Ensino superior. Em síntese, foi e tem sido uma experiência que contribui muito para nossa formação e para o desenvolvimento de responsabilidade crítica enquanto futuros profissionais.

Referências

- BORGHI, A. M.; FINI, C. Theories and explanations in psychology. **Frontiers in Psychology**, v. 10, p. 958, 2019.
- FIGUEIREDO, Luís Cláudio. **Matrizes do pensamento psicológico**. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- VIGOTSKI, Lev Semyonovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

A MONITORIA COMO FORMAÇÃO PARA DOCÊNCIA

Edizângela de Fátima Cruz de Souza (discente); Gabriela Ferreira dos Santos Tinoco (discente); Laura Kemper Roca (discente) Sara Janine Silva de Oliveira Souza (discente); Eloá Losano de Abreu (orientadora); Julio Rique Neto (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

O referido projeto de monitoria se refere à disciplina Psicologia do Desenvolvimento (1405210) oferecida para os cursos de Psicologia e Terapia Ocupacional nos semestres de 2020.2 e 2021.1. A Psicologia do Desenvolvimento (PD) é uma área que se dedica a estudar as mudanças ao longo do tempo, levando em consideração as características de todas as etapas da vida, e apresenta o foco voltado para a conduta humana. Nesse sentido, é relevante conhecer teorias e metodologias de pesquisa em desenvolvimento humano, uma vez que isso pode possibilitar o avanço da ciência e condições facilitadoras para um desenvolvimento saudável e positivo (COLL; MARCHESI; PALACIOS, 2007).

O objetivo do programa busca proporcionar ao(a) monitor(a) uma introdução à experiência da prática docente superior enquanto coparticipante no ensino-aprendizagem, favorecendo assim a formação para futura atuação profissional. No que tange aos objetivos específicos, propõe-se: (1) Propiciar ao(a) monitor(a) o aprofundamento dos aspectos teóricos e metodológicos pertinentes à disciplina; (2) Prepará-lo(a) para atividades de ensino na docência do ensino superior; (3) Orientá-lo(a) na organização, elaboração e correção de atividades e (4) Colaborar com os discentes da disciplina no acolhimento das demandas e necessidades dos mesmos para uma melhor aprendizagem.

Metodologia

Os professores explicam o funcionamento da disciplina, apresentando o plano de curso e as funções atribuídas aos monitores (a exemplo da presença nas aulas, registro das frequências, elaboração e correção de questões para as avaliações). Durante o semestre, as monitoras realizaram e vêm realizando suas atribuições junto aos professores e estagiários-docentes, através de um grupo no Whatsapp e reuniões on-line quando necessário. Além disso, foi criado um grupo no Whatsapp para facilitar a comunicação entre alunos e monitoras, sanar as dúvidas e, quando necessário, realizar chamadas no Google Meet.

Os conteúdos abordados na primeira unidade foram relacionados à definição, objetivos e principais perspectivas teóricas da PD (COLL et al., 2007). Na segunda unidade, por sua vez,

os assuntos programáticos são a Teoria de Piaget sobre desenvolvimento cognitivo e inteligência (PIAGET; INHELDER, 1990). Além disso, no curso de Terapia Ocupacional, nessa mesma unidade, é abordado também a Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky e uma aula sobre desenvolvimento socioemocional (SILVA et al., 2015; BOCK; FURTADO; TEXEIRA, 2018). Já na terceira unidade os alunos irão apresentar seminários e escrever um trabalho escrito em grupo que relacione a PD e a Terapia Ocupacional. Ademais, ao direcionar para o curso de Psicologia, a terceira unidade foca nas teorias desenvolvidas por Sigmund Freud (BIAGGIO, 2009).

Resultados e Discussões

A experiência da monitoria remota tem sido algo marcante e totalmente diferente do que as monitoras já vivenciaram. O fato de ser remoto, por hora, trouxe algumas preocupações, principalmente com relação a como aconteceria a aproximação com os alunos e se haveria um engajamento durante as aulas. Para surpresa de todos os envolvidos nesse projeto, desde o primeiro contato na aula, as turmas têm demonstrado bastante interesse pelas aulas síncronas e assíncronas, uma vez que sempre trazem as dúvidas para o encontro síncrono ou procuram as monitoras e estagiários para esclarecimento através do Whatsapp sobre o conteúdo ministrado, bem como uma boa parte da turma liga as câmeras ou participa pelo microfone e chat da plataforma Google Meet.

Vale salientar que as monitoras sempre demonstram estarem abertas e presentes para tirar dúvidas acerca da disciplina, disponibilizando um e-mail, um número de Whatsapp ou até mesmo contato pelo SIGAA, para que possam ser mediadoras entre os alunos e os professores. Com isso, até o presente momento, a maior parte da turma tem se dedicado e alcançado bons resultados nas avaliações, demonstrando que os assuntos estão sendo bem compreendidos e assimilados. Por meio de uma outra perspectiva, o contato entre as monitoras e os professores está sendo bem satisfatório, tendo em vista que eles estão sempre dispostos a auxiliar no que for necessário, tirando dúvidas, fazendo esclarecimentos e dando feedbacks de como está sendo o processo de monitoria.

Logo, é nítido que o processo de monitoria está sendo proveitoso para as monitoras conseguirem experimentar um pouco da realidade de poder ministrar aulas, confeccionar e corrigir avaliações, tirar dúvidas, como também ficar responsável pela frequência da turma. Sendo assim, entende-se que foi uma parte muito importante nesse período em que estão na faculdade, pois ajudou a traçar rumos sobre o futuro acadêmico das mesmas.

Considerações Finais

Acredita-se que o projeto de monitoria é um recurso de suma importância não só para o auxílio do professor na disciplina, mas como forma de crescimento, engajamento e desenvolvimento das monitoras que futuramente desejem seguir os caminhos da docência, bem como promovedor da mediação das relações entre o professor e os alunos da disciplina, haja vista as monitoras estarem vivenciando as mesmas questões dentro da universidade, facilitando o diálogo e a compreensão sob uma perspectiva de quem visualiza os dois lados. Além disso, esse processo possibilita o exercício dos assuntos aprendidos, assim como aprimorar seus conhecimentos, uma vez que é ensinando, se colocando no lugar de um(a) professor(a) que se aprende mais. Portanto, a prática da monitoria enriquece a vida de todos que estão inseridos nesse processo (professor, monitores e alunos) de modo a favorecer boas relações interpessoais e um olhar acadêmico sobre a disciplina, além de suscitar um leque de possibilidades e horizontes no que diz respeito ao futuro dos mesmos.

Referências

- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologia do desenvolvimento. In: **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2018. BIAGGIO, A. M. B. **Psicologia do desenvolvimento**, 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2009 .
- COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (org). Psicologia evolutiva: conceito, enfoque, controvérsias e métodos. In: **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- PIAGET, J; INHELDER, B. **A psicologia da criança**, 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A, 1990.
- SILVA, J. R. et al. Desenvolvimento humano na perspectiva de Piaget e Vygotsky. **Educere**, Umuarama, v. 15, n. 1, p. 73-90, 2015.

A MONITORIA COMO UM INSTRUMENTO DINÂMICO PROMOTOR DO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO

Victor Arruda Marinho (discente); Danyelle Gonzaga Monte da Costa (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

Por monitoria é cabível compreender um instrumento dinâmico que promove o bom engendramento do alunado, tanto na pessoa do aluno-monitor, como no corpo discente participante da disciplina. Não obstante, essa ação é fomentadora do apreço que o monitor poderá desenvolver para uma carreira acadêmica, além de ser um meio de aprofundamento dos conhecimentos da área em específico. Dado o atual contexto da crise sanitária no mundo, motivado pelo vírus SARS-COV- 2, a monitoria no ensino remoto se apresenta como uma possibilidade de eficácia satisfatória, assumindo uma postura responsável por aproximar à docência à discência, podendo minorar a repetência, a evasão e a falta de motivação, bem como contribuir para melhoria da qualidade de ensino, dada todas as tribulações vigentes.

A disciplina de Teorias e Sistemas em Psicologia 1 (TSP1), no curso de psicologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), é antecedida por História da Construção do Conhecimento em Psicologia (HCCP) e é pré-requisito para Teorias e Sistemas em Psicologia 2 (TSP2). Assim sendo, sua posição lhe coloca como um eixo integrador, que reforça e realiza um refinamento dos conceitos apresentados em HCCP e estrutura o terreno pelo qual os conceitos TSP2 mover-se-ão. Tão logo, falhas nesse trajeto poderão trazer um prejuízo grave para o graduando, sendo a monitoria uma ferramenta que agirá contra essa problemática.

Metodologia

Dada as condições sanitárias já trazidas outrora, todas as aulas expositivas foram ministradas utilizando-se a plataforma do Google Meet. Os comunicados referentes à disciplina eram postados na plataforma da universidade, a saber: SIGAA. Um grupo de WhatsApp foi desenvolvido, sob a sugestão da professora, no intuito de melhorar o diálogo, transformando-o mais aberto e menos formal. Ali, construiu-se um excelente espaço para comunicação onde os discentes compartilhavam experiências e traziam sugestões sobre o melhor desenvolvimento da disciplina.

Reuniões de alinhamento eram regularmente realizadas entre o monitor e a professora, o intuito dessa ação era conferir os objetivos alcançados e levantar novos intentos. No mesmo, discutia-se estratégias que tinham por finalidade trazer o espírito crítico ao discente,

estimulando-o ao debate e a interação durante as aulas expositivas. Em conjunto, também, elaborou-se slides que tinham por finalidade a dinamização das aulas.

Esse componente curricular foi dividido em três unidades. Como avaliação, para a primeira e a segunda unidade, solicitou-se resenhas do tipo crítica acerca de capítulos e artigos debatidos em sala de aula. O monitor se fez presente em todas as aulas e não houve plantão de dúvidas até então, todavia, se fez presente no e-mail e no WhatsApp para todas as questões que foram trazidas.

A referida disciplina está longe de ter um foco genuinamente prático, o que não inviabiliza o alunado de refletir sobre as atuais condições que o psicólogo (em suas mais diversas atribuições) encontra no país, aproximando-a e discriminando-a das teorias estudadas em TSP1. Pensando nisso, a disciplina se construiu nesse processo dialógico, que colocava em questão “o que fomos”, o que “somos” e “o que podemos ser” (Amorim et al., 2016). Assim sendo, a avaliação da terceira unidade foi formatada no estilo de seminários. A turma dividiu-se em seis grandes grupos, responsáveis por trazerem um dos grandes eixos da psicologia, de acordo com o recorte cronológico previsto na ementa.

Na aula que sucedia o seminário, era convidado um profissional que seguia em sua prática o eixo apresentado. Sua contribuição se deu ao refletir sobre sua atuação e como sua prática profissional se intersecciona com os temas trazidos pelo grupo que apresentou o seminário anteriormente. O monitor atuou em consonância com a professora na orientação dos grupos, localizando-os dentro da literatura e estimulando-os a refletir sobre como esses elementos da psicologia, que perpassa décadas e até mesmo séculos, ainda podem ser relevantes para prática contemporânea.

Resultados e Discussões

De acordo com o Código de Ética Profissional do Psicólogo (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2005, p. 7): “O psicólogo atuará com responsabilidade social, analisando crítica e historicamente a realidade política, econômica, social e cultural”. Assim sendo, embora ainda na graduação, essa semente foi lançada em boas condições. O caráter crítico foi destacado em todos os processos da disciplina.

A docente forneceu condições genuínas que faziam valer o caráter de monitor, conforme previsto no edital. Pôde auxiliar o grupo discente, como também a docente, diante das ferramentas didáticas escolhidas, além de se especializar nos conceitos da disciplina. Assomando ao ensino, o caráter da pesquisa e da extensão se fizeram vivas e reforçaram a monitoria como um instrumento dinâmico do desenvolvimento acadêmico.

Considerações Finais

Para além de um certificado, ser monitor é uma atividade que tem uma riqueza inenarrável, a troca de experiências que dali decorre e a possibilidade de auxiliar alguém para chegar em um conhecimento útil é um ato gratificante, mesmo com todas as dificuldades que intercorrem à educação diariamente. Tão logo: “Os ensinamentos adquiridos junto ao professor-orientador e aos alunos monitorados integram-se à carga intelectual e social do aluno monitor, revelando-lhe novos horizontes e perspectivas acadêmicas” (CARVALHO et al, 2009).

Rubem Alves (2000) diz que ensinar é uma espécie de exercício de imortalidade, pois há vivos fascículos desse ato nos olhos daqueles que aprenderam a ver o mundo pela magia das palavras do docente. Poder ter contribuído nesse processo é de uma grandiosidade impagável para formação do discente como profissional e ser humano. Por fim, ao término da experiência de monitoria, afirma-se que o sentimento de gratidão só é diminuto em relação ao de admiração a uma das profissões mais nobres de todas.

Referências

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. 6.ed. Campinas: Papyrus, 2000.

AMORIM, R. M. de; LIRA, T. H. de; OLIVEIRA, M. P. de; PALMEIRA, A. P. O papel da monitoria para a formação de professores: cenários, itinerários e possibilidades no contexto atual. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 33-47, 2016. Disponível em: <http://ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/100>. Acesso em: 8 out. 2021.

CARVALHO et al. **A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor**. UFRPE, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional dos Psicólogos**. Brasília, 2005.

A MONITORIA E O ENSINO DE ANTROPOLOGIA CULTURAL DO PERÍODO 2020.2 E 2021.1

Jaqueline Figueredo Silva (discente); Maria Patrícia Lopes Goldfarb (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

O presente projeto de monitoria é realizado na disciplina de Antropologia Cultural do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes no Departamento de Ciências Sociais, tendo quatro créditos, com o código 140104. Este componente curricular tem se mostrado como de suma importância para o aprendizado, pois trabalha com o despertar de um olhar crítico para a nossa sociedade, desconstruindo estigmas, preconceitos e relativizando as diferentes culturas, tornando o conhecimento mais democrático.

A disciplina é oferecida para diferentes cursos de graduação, como o curso de Terapia Ocupacional (2021.1) e Serviço Social (2020.2), de caráter obrigatório, como parte do projeto político pedagógico. O componente curricular discute conceitos como racismo, questões de gênero, diversidade cultural, políticas públicas, saúde e doença, entre outros. Desta forma, a monitoria serve como uma leitura crítica para o processo de ensino-aprendizagem e estímulo para a docência.

O objetivo da monitoria é inserção dos monitores no processo ensino-aprendizagem, visando fortalecer a formação dos alunos e a relação entre os alunos e o docente. Nos dois grupos, alunos e monitores, almeja-se uma formação orientada pela capacidade interpretativa voltada para a compreensão crítica da nossa realidade (GEERTZ, 1999), como parte fundamental dos procedimentos de ensino.

Além disso, visa capacitar o monitor para cooperar na dinâmica da aprendizagem e atuar como mediador na relação entre docente e alunos. Fortalecer a aprendizagem dos discentes do curso de Terapia Ocupacional, diminuindo os índices de evasão e reprovação entre os mesmos. Objetiva também utilizar, e ensinar por meio de ferramentas digitais, auxiliando o professor na condução das aulas on-line.

Metodologia

A metodologia do projeto foi feita por meio de pesquisa bibliográfica, onde a monitora realizou as leituras teóricas-metodológicas dos conteúdos da disciplina, participou ativamente nas aulas, auxiliando o professor e vivenciando o exercício da docência, a partir da

elaboração, planejamento e a execução do programa de curso. As aulas, de forma síncrona, ocorreram nas quintas-feiras, das 13horas até 17horas, tendo também de forma assíncrona como as leituras dos textos para as aulas.

O monitor auxiliou as aulas com os equipamentos digitais para as aulas, tais como aplicativo multiplataforma, sites, vídeos, etc., disponíveis na internet. Assim, trabalhamos com a exibição de filmes, documentários, textos, letras de músicas, entre outros dispositivos educacionais, além disso, fez realizou-se participação ativa no grupo de WhatsApp para retirada de dúvidas dos alunos.

Resultados e Discussões

Houve uma excelente interação entre docente e monitor, de modo que resultou na elaboração de estratégias didáticas e metodológicas que foram executadas durante o curso, em todas as atividades desenvolvidas. Houve melhoria na participação dos alunos nas aulas, tendo em vista a boa relação entre o monitor e os alunos. Desta forma, foi fundamental no processo educativo do monitor, pois proporcionou uma aproximação com a docência. A experiência foi satisfatória, pois as reflexões ocorridas em sala de aula viabilizaram uma forma mais didática do conteúdo ser repassado para os alunos.

Ocorreu a consolidação de uma metodologia baseada no diálogo e no respeito às diversidades classe, étnico, racial e gênero, sobretudo neste contexto de pandemia. Além disso, os alunos obtiveram bom domínio dos conteúdos pela turma, no qual foi fortalecida a leitura e captação das discussões que foram realizadas em sala de aula. A experiência de contribuição na operacionalização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), através das apresentações de vídeos, textos didáticos e abertura da conversação no momento das aulas.

O projeto proporcionou maior fortalecimento entre o aluno, professor e monitor, principalmente nas aulas remotas, pois era necessário a atenção ao discente para que as atividades fossem realizadas de forma satisfatória. Os alunos tiveram um contato maior com a antropologia e pôde perceber o quanto é importante ter conhecimento sobre as outras sociedades, sobretudo o respeito com as diferentes culturas e pessoas. Portanto, o auxílio com os alunos contribuiu para alcançar os objetivos propostos pelo projeto, tais como, fortaleceu a aprendizagem dos alunos de Serviço Social e Terapia Ocupacional, pois os discentes foram aprovados na disciplina com um bom rendimento.

Considerações Finais

A monitoria no ensino remoto propiciou uma experiência rica para o discente monitor, visto

que produziu o conhecimento necessário para os alunos terem um bom rendimento na disciplina. O contato com a docência abarcou ainda mais a formação enquanto aluno e profissional, e também futuramente como docente. Participar da monitoria foi primordial para a efetivação dos objetivos do projeto. Diante disso, a apreensão dos discentes foi muito satisfatório do que tange a interação nas aulas, a participação integral nas atividades e avaliações, tornando seu coeficiente de rendimento mais alto e adequado.

Referências

GEERTZ, C. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

DA MATTA, Roberto. Relativizando. Uma introdução à antropologia social. Petrópolis: Vozes, 1981.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LARAIA, R. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Xaha, 1995.

A MONITORIA EM CONTEXTO PANDÊMICO: O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE “ESTADO CONTEMPORÂNEO” NO ENSINO REMOTO DO COVID-19

Maria Clara Miranda Ferreira da Silva (discente); Samir Perrone de Miranda (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

A monitoria remota da disciplina de “Estado Contemporâneo”, referente ao período de 2020.2, contemplou a área de Ciência Política no curso de Ciências Sociais (Bacharelado). Devido ao vírus do COVID-19, a monitoria ocorreu em formato remoto, de maneira que as atividades desenvolvidas ocorreram integralmente através de instrumentos tecnológicos e de aulas e discussões virtuais. Assim se deu a monitoria da disciplina, cuja discente atuou como intermédio entre o professor e os estudantes da turma.

Com o objetivo de formar estudantes que pretendem seguir a docência, a monitoria ocorreu aproximando a estudante-monitora do professor e de sua metodologia. Sua função se dá pela realização de diversas atividades que contribuem com o cronograma e com o progresso da disciplina de Estado Contemporâneo, incentivando discussões durante as aulas e compreendendo a disciplina a partir de um segundo olhar mais aprofundado, uma vez que a monitora já cursara a anteriormente.

A experiência de auxiliar o professor e a turma, devido ao contexto especial do *coronavírus*, tem sido um pouco diferente do esperado quando a discente imaginara que tentaria ser monitora ao entrar no curso. As aulas digitais, em que poucas pessoas ligam suas câmeras, distanciam o professor e a monitora dos estudantes da turma. Dessa maneira, a presença de um monitor se torna ainda mais fundamental para estabelecer a ponte entre discentes e docente. Opinar na formatação das avaliações, corrigir provas, atender às demandas dos alunos faz com que a visão do monitor esteja mais próxima da visão do docente que enxerga a turma do que do aluno, o que é essencial para a monitora em questão, devido à intenção de seguir carreira acadêmica, pois acredita que a experiência tenha sido bastante enriquecedora quanto a essa nova perspectiva.

Metodologia

Devido ao cenário de pandemia do COVID-19, o ensino do período 2020.1 se tornou remoto, de maneira que as aulas da Universidade Federal da Paraíba se encontraram virtuais, através de plataformas como o *Meet*, o *JitsiMeet*, o *Youtube*, o *Moodle Classes*, o *Sigaa* e diversas

outras. Na disciplina de Estado Contemporâneo, as plataformas mais utilizadas foram o *Google Meet*, o *Sigaa*, o e-mail e o *Classroom*, que serviram como suporte semanalmente para as discussões em aula.

Dentre as atividades realizadas pela monitora, encontram-se as seguintes: auxílio tecnológico às aulas remotas e plataformas digitais utilizadas para a realização das aulas; gravação de algumas das aulas; contribuição nas discussões do assunto do dia na aula; repasse de notícias, disponibilização de links para a participação na aula, dos textos da semana e das aulas gravadas no *classroom* para os alunos da turma, como plataforma de reserva ao *Sigaa*; realização da lista de frequência no *Sigaa* para atualizar a presença dos alunos em aula; atendimento aos alunos através do e-mail, tirando dúvidas e criando uma ponte entre os alunos da turma e o professor; reuniões com o professor da disciplina para discutir a monitoria e as avaliações; correção das provas em conjunto com o professor e auxílio no desenvolvimento das questões relativas às avaliações.

Resultados e Discussões

A monitoria é essencial para o processo de ensino-aprendizagem das disciplinas, contribuindo com as aulas semanalmente e, com as aulas à distância, faz-se ainda mais necessário pelas contribuições tecnológicas. Para o monitor, a experiência é bastante enriquecedora para compreender como funciona a dinâmica de sala de aula, permitindo-o estar próximo à metodologia do professor. Dessa maneira, é possível compreender a importância do projeto de ensino, que auxilia diretamente na aprendizagem dos alunos e os ampara em um período de anormalidade pela pandemia, de modo a facilitar o processo de ensino para o docente, para a discente monitora e para os discentes alunos da turma.

Considerações Finais

Conclui-se que, de fato, a monitoria contribui tanto para o aprendizado discente quanto para um melhor desempenho da disciplina ministrada pelo docente, promovendo uma maior interação entre monitor, professor e turma, estimulando a proatividade e desenvoltura do monitor para com didáticas pedagógicas e tecnológicas, bem como torna-se suporte para as necessidades docentes e discentes da turma.

Assim, a monitora, ao realizar a abertura das salas virtuais, o contato com os alunos por e-mail, tirando suas dúvidas e motivando os debates durante as aulas, além de participar das correções das avaliações, pôde vivenciar o processo ensino-aprendizagem que a monitoria proporciona de forma satisfatória, principalmente devido ao contexto de dificuldades que a

pandemia proporcionou.

Referências

DAHL, Robert. **Sobre a democracia**. Brasília: UnB, 2001. (Capítulo 13: Por que o capitalismo de mercado favorece a democracia + Capítulo 14: Por que o capitalismo de mercado prejudica a democracia)

OFFE, Claus. A democracia partidária competitiva e o *welfare state* keynesiano: fatores de estabilidade e desorganização. **Dados**. Rio de Janeiro: Iuperj, v. 26, n. 1, 1983.

STREECK, Wolfgang. **Tempo comprado**: a crise adiada do capitalismo democrático. São Paulo: Boitempo, 2018. (Capítulo 2)

TILLY, Charles. **Coerção, capital e Estados europeus**. São Paulo: Edusp, 1996. (Capítulo 4: O Estado e seus cidadãos)

A MONITORIA REMOTA E O ENSINO DA PERSONALIDADE

Severino Bernardino dos Ramos Neto (discente); Lucas da Silva Conceição (discente); Maria Heloísa da Silva Marinho (discente); Sandra Helena Campos Cardoso Reis (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

A personalidade é um conceito que ao longo do tempo recebeu diversos tipos de definições. Nesse sentido, observa-se que ela também se mesclou, por vezes, ao conhecimento popular e produziu conceituações bem específicas. Segundo Hall, Lindzey e Campbell (2007), o significado de personalidade, popularmente, assumiu dois tópicos principais, são eles: a personalidade como habilidade social; e a personalidade como a impressão mais destacada que se causa nos outros

Entretanto, Schultz e Schultz (2015) afirmam que o tema da personalidade é demasiado complexo e que responde justamente à complexidade da natureza humana. Desse modo, diversas são as explicações e formulações teóricas sobre ela. Partindo desse pressuposto, a disciplina de Psicologia da Personalidade, componente obrigatório do segundo período do curso de Psicologia da UFPB, objetiva discorrer sobre a temática da personalidade, apresentando sua conceituação etimológica, a teoria freudiana da personalidade e as diversas teorias que foram desenvolvidas por autores que concordavam ou discordavam de Freud.

Ao tratarmos sobre o momento atual do ensino universitário, percebe-se que o modelo de aulas remotas exigiu dos docentes novas e criativas formas de ensino, adaptando-se às ferramentas virtuais e instrumentos de comunicação. Diante disso, o presente resumo expandido objetiva discorrer sobre a experiência da monitoria remota dos períodos 2020.2 e 2021.1 da disciplina de Psicologia da Personalidade, vinculada aos projetos “PSICOLOGIA CLÍNICA: ARTICULANDO SABERES TEÓRICOS E INTERVENÇÕES” e “A PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE: TEÓRICOS, CONCEITOS E SEUS DESDOBRAMENTOS”, respectivamente.

A monitoria se configura como uma atividade que permite aos estudantes apreenderem e produzirem conhecimento (SCHNEIDER, 2006), visando permitir ao discente-monitor o contato direto com a experiência da docência, o capacitando, desta feita, a desenvolver atividades teórico- práticas e técnico-científicas. Assim, os projetos supracitados possuem como objetivos melhorar o processo de ensino-aprendizagem em meio ao desafio do ensino remoto; promover o maior engajamento dos alunos nas temáticas da disciplina; realizar a mediação entre aluno e professor; acompanhar o professor nas atividades e na elaboração de

formas educativas adequadas para o ensino remoto; e auxiliar os alunos nas dúvidas e nos conteúdos.

Metodologia

Dentro do curso de Psicologia da UFPB adotou-se uma metodologia alternada de ensino. As aulas foram divididas em síncronas, quando o professor estaria efetivamente em uma sala virtual explanando o conteúdo; e assíncronas, que se configura como um momento de leituras e realização de atividades sem a presença do professor em sala.

No primeiro momento, as aulas se deram por meio da plataforma *Google Meet*, em todas as reuniões havia a presença de ao menos um aluno monitor para auxiliar a docente em questões tecnológicas ou participar de forma ativa na explanação dos conteúdos, buscando promover envolvimento dos alunos. Nos momentos assíncronos, além da possibilidade de leitura da bibliografia obrigatória, complementar a exposição da professora, foram utilizados outros materiais como filmes, vídeos curtos e slides, servindo de arcabouço para a resolução das atividades.

Semanalmente eram ministrados plantões pedagógicos por parte dos monitores, figurando um terceiro momento de integração com os alunos, com o objetivo de esclarecer suas dúvidas. Com mesma frequência, os membros do projeto se reuniam para traçar estratégias e avaliar o desenvolvimento das atividades, objetivando construir o plano de ensino da disciplina e promover a integração entre docente e monitores.

Resultados e Discussões

Por conta do contexto pandêmico as IES (Instituições de Ensino Superior) tiveram que adaptar o ensino presencial para um ensino remoto, o que produziu desafios aos docentes em suas práticas educativas (PARADA; PORTAL, *et al.*, 2020). Desta feita, os professores buscaram as diversas tecnologias da comunicação e informação (TICs) objetivando essa adaptação e a aplicação das aulas remotas para uma efetiva promoção educativa.

Diante disso, na disciplina de Psicologia da Personalidade, observamos que essa metodologia de aulas síncronas e assíncronas serviu adequadamente e que os materiais digitais de cunho dinâmico (como slides e materiais de vídeos) foram essenciais para uma maior apreensão do conteúdo programático da disciplina e serviram de complemento para as leituras dos capítulos e artigos.

Outro ponto observado foi o papel essencial que os monitores tiveram nesse ensino remoto, pois além das dúvidas dos discentes serem mais facilmente sanadas via aplicativo de

mensagens - o que permitiu esse contato mais direto e uma maior interação e disponibilidade de atendimento das demandas dos alunos -, a mediação da relação alunos-professor foi fundamental para um maior diálogo visando uma melhor adaptação das atividades para o ensino digital.

Percebemos, entretanto, que, por vezes, as muitas contingências tecnológicas constituíram-se como dificuldades recorrentes para as aulas síncronas. Muitos alunos não conseguiam assistir às aulas pela falta de internet adequada, por exemplo, ou porque o computador havia quebrado. Ademais, travamentos e erros periódicos na própria sala virtual do *Google Meet* dificultavam uma melhor experiência educativa de exposição de conteúdo. Mas a experiência, no todo, foi muito positiva e efetiva.

Considerações Finais

As adaptações para o ensino remoto foram bem-sucedidas e proporcionaram aos alunos uma forma mais dinâmica e interativa de ensino através da introdução de filmes, vídeos e seminários dialógicos. Apesar de apresentar pontos negativos, a atuação em ambiente virtual foi capaz de promover a integração entre os membros do projeto e os discentes, culminando no bom desenvolvimento da disciplina. Os conhecimentos adquiridos a partir desta experiência poderão servir de base para o estabelecimento de novas perspectivas de atuação, inclusive em um contexto pós- pandemia.

Referências

HALL, C. S.; LINDZEY, G.; CAMPBELL, J. B. **Teorias da personalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PARADA, A. et al. O uso de metodologias ativas no ensino remoto com alunos de uma IES durante a pandemia do Covid-19. **Revista Educacional Interdisciplinar**, Taquara, 2020.

SCHNEIDER, M. S. P. D. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista eletrônica espaço acadêmico**, 2006.

SCHULTZ, P.; SCHULTZ, S. E. **Teorias da Personalidade**. 3^a. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

A PSICOLOGIA SOCIAL COMO POSSIBILIDADE DE LEITURA DA REALIDADE: UMA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA

Jonas Messias Junior (discente); Sandra Leal de Melo Dahia (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

A monitoria é uma iniciativa de formação acadêmica que transcende os propósitos de obtenção de titulação e possibilita o aprofundamento do conhecimento, o desenvolvimento inicial de sensibilidades ligadas à docência e o apoio aos processos de ensino-aprendizagem dos envolvidos. Alinhado às particularidades do período 2021.1, o presente programa de monitoria acrescenta aos elementos já citados a promoção de familiaridade com tecnologias que ofereçam suporte para a vivência específica do ensino remoto. O presente trabalho volta-se, então, para resgatar, na forma de resumo, a experiência do autor com o componente curricular Psicologia Social I.

Metodologia

Articulando saberes de áreas como psicologia, sociologia, história e filosofia, a disciplina tem como objetivos oferecer uma introdução à psicologia social por meio da promoção de leitura, reflexão e discussão sobre as condições de surgimento da psicologia científica e sobre a delimitação da psicologia social e seus objetivos específicos assim como o exame crítico das vertentes deste campo do conhecimento. São analisados, também de forma crítica, conceitos e experimentos clássicos da psicologia social, bem como fenômenos sociais concretos como capacitismo e racismo, oferecidos como possibilidades de compreensão da realidade socialmente constituída. Ao longo do projeto, o monitor, através de reuniões semanais realizadas por meio da plataforma Google Meet, auxiliou a orientadora no levantamento de recursos pedagógicos apropriados para o ensino remoto, no planejamento das atividades, na produção de apresentações gráficas, e prestou assistência pedagógica aos discentes, esclarecendo dúvidas de ordem prática e discutindo questões relativas aos conteúdos. Além disso, também participou dos encontros síncronos com comentários e contribuições e mantém uma efetiva e eficaz comunicação com a orientadora e com os alunos do curso para a organização e distribuição de tarefas, além das reuniões semanais.

Resultados e Discussões

O período em que as atividades do projeto de monitoria foram realizadas envolve atipicidades

que fogem ao controle dos envolvidos, como a ansiedade resultante do isolamento social, a duração da pandemia e as dificuldades de participação por conta da mediação de tecnologias no processo educativo. Considerando tal contexto, além dos aspectos anteriormente enumerados, o trabalho tem prezado pela promoção do engajamento dos alunos na forma de interações, sugestão de filmes e textos complementares e o estímulo ao estabelecimento de relações entre os conceitos estudados e a realidade social em que vivem, visando motivá-los e implicá-los na construção de relações com a psicologia social. Isso possibilita o estabelecimento de sentidos e ritmos individuais de acompanhamento do conteúdo, do lado dos monitorandos, elemento que deve ser considerado como relevante para o ensino em contexto remoto. Produtos deste trabalho são as apresentações visuais, que servem como instrumento de mediação dos encontros síncronos, conforme anexo.

Considerações Finais

A experiência de monitoria, apesar de sua excepcionalidade por ocasião da pandemia, tem sido, para o discente desejoso pelos temas tratados na disciplina e pelo desenvolvimento inicial de sensibilidades ligadas à docência, um solo fértil. As ações desenvolvidas e as metodologias adotadas ensejam um espaço de diálogo com esse momento adverso e uma forma de fortalecimento do vínculo com a Academia. Assim, as atividades designadas para o monitor da disciplina estão proporcionando um fecundo aprendizado.

Referências

ALMEIDA, S. *Racismo Estrutural*. Rio de Janeiro: Pólen, 2019.

ÁLVARO, J.L.; GARRIDO, A. *Psicologia Social: Perspectivas Psicológicas e Sociológicas*. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

BAUMAN, Z. *Modernidade e Holocausto*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. P. *Psicologias: Uma Introdução ao estudo de psicologia*. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

DINIZ, D.; BARBOSA, L.; SANTOS, W. R. Deficiência, direitos humanos e justiça. *Revista Internacional de Direitos Humanos*, v. 6, ed. 11, p. 64-77, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1806-64452009000200004>. Acesso em: 29 out. 2021.

FARR, R. M. *As Raízes da Psicologia Social Moderna*. Petrópolis: Vozes, 2013.

A RELEVÂNCIA DA MONITORIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO

Fernanda Karla Dantas de Lima (discente); Nívia Cristiane Pereira da Silva (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

Este relato apresenta as experiências vivenciadas enquanto monitora no período remoto de 2020.1 da disciplina obrigatória de Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social III, ministrada pela Profa. Dra. Nívia Cristiane Pereira da Silva, ao curso de Serviço Social com a turma em sua maioria no 4º período noturno.

O componente curricular de Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social III, tem como objetivo oferecer um conteúdo programático e as condições para o debate dos fundamentos históricos e teórico-metodológicos, que instrumentalizam teoricamente o exercício profissional do Serviço Social, possibilitando ao formando apropriação de um conhecimento sobre o contexto sócio-histórico, no qual se situa o Serviço Social, no momento de construção do projeto profissional de ruptura com o conservadorismo, considerando os determinantes históricos inerentes às transformações sociais operadas na sociedade capitalista.

A monitoria consiste em uma atividade de ensino concedido para os discentes que visam obter a experiência para a formação profissional e também para o desenvolvimento de uma futura docência. Proporcionando ao monitor uma apreensão teórica-crítica do conteúdo apresentado da disciplina, além de, contribuir para uma maior interação com a turma, uma troca de aprendizado viabilizando um bom andamento do processo de aprendizagem dos discentes, diante desse cenário de ensino remoto no qual estamos inseridos, e possibilitar o fortalecimento da aproximação da turma com os conteúdos que são abordados na disciplina de Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social III.

Metodologia

Durante o processo de ensino-aprendizagem da turma, a monitora realizou atividades voltadas para elaboração de planos de aula e planejamento da disciplina em reunião com a orientadora, sendo encontros ocorridos semanalmente. Na participação nas aulas online, a partir de orientações da professora-orientadora, foi disponibilizado aos discentes contribuições acerca da referência bibliográfica discutida, assim, foi realizado o estudo dos textos da disciplina para aprofundamento teórico-metodológico. A monitora foi orientada a formular instrumentos

de sondagem (formulário), para que pudessem servir como ferramenta para conhecer as demandas dos alunos, para contribuir com a experiência dos mesmos na disciplina, como também, identificar a avaliação dos discentes em relação à metodologia da Unidade I.

Foram elaboradas apresentações sobre a biografia dos autores dos textos discutidos em sala de aula, pelo Google Meet, para o conhecimento e maior apreensão da turma sobre carreira profissional e acadêmica dos autores dos textos trabalhados no componente curricular. Bem como, houve a disponibilização de um horário/data de atendimento pela plataforma online assim, portanto, um plantão pedagógico além disso, prestou-se orientações da monitora junto aos alunos virtualmente pelo Whatsapp.

Resultados e Discussões

Diante do exposto, constatou-se nos formulários elaborados que a turma que contém 30 alunos matriculados apresenta dificuldades perante ao ensino remoto, onde observou-se problemas com a conexão à Internet, falta de um ambiente adequado para os estudos que prejudica a concentração nas aulas, ademais, dificuldades relacionadas à conciliação da vida acadêmica com a âmbito profissional e familiar. Apesar desses problemas evidenciados, a turma vem participando de forma significativa nas aulas e nas atividades avaliativas, demonstrando a compreensão dos conteúdos da disciplina. Nesse sentido expressa-se o bom andamento dos planos teórico-metodológico da disciplina, no que concerne a relação aluna-monitora, professora-orientada e os alunos.

Considerações Finais

Conclui-se, portanto, que a monitora na disciplina Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social III, foi de grande relevância para minha formação acadêmica e também na construção da minha formação profissional, estabelecendo uma maior aproximação com o docente, adquirindo conhecimento da elaboração de planos de aula e planejamento da disciplina.

No tocante, a relação do aluno-monitor com a turma se desenvolveu de maneira significativa, possibilitando a troca de aprendizados, através do oferecimento de suporte didático-pedagógico, disponibilizado o contato para esclarecer possíveis dúvidas. Por fim, avalio que a monitoria nesse contexto de ensino remoto propicia uma maior compreensão dos conteúdos dados, e dessa forma fortalece o processo ensino aprendizagem.

Referências

FERNANDES, Florestan. Revolução ou Contra-Revolução?. In:_____. **Democracia e desenvolvimento: A transformação da Periferia e o Capitalismo Monopolista da Era Atual.** São Paulo: Hucitec, 1994. p. 105-120.

NETTO, José Paulo. Introdução ao método da teoria social. In: **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais.** Brasília: CFESS/ABEPSS, p. 668-700, 2009.

_____.A Renovação do Serviço Social sob a Autocracia Burguesa. In:_____. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do serviço social no brasil pós-64.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005. Cap. 2. p. 275-289.

A RELEVÂNCIA DA MONITORIA REMOTA E O BINÔMIO ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA “AVALIAÇÃO, MONITORAMENTO E ORÇAMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS”

Ayra Hannah Heleno Cabral da Silva (discente); Maria das Graças Miranda Ferreira da Silva (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

O projeto de ensino, que norteou a experiência de monitoria ocorrida no período acadêmico de 2020.2, esteve ligado ao Programa de Monitoria (Ensino remoto) e teve como título “Monitoria Discente e a Aproximação com a Docência: a contribuição da disciplina Avaliação, Monitoramento e Orçamento de Políticas Públicas Sociais”. Os objetivos do mencionado projeto foram: propiciar a aproximação do discente monitor com a docência; promover a proatividade e criatividade do(a) discente, por meio de metodologias ativas e do uso das ferramentas tecnológicas de ensino- aprendizagem; bem como, motivar a autonomia e desenvoltura acadêmica nos momentos de debates com a turma e nos momentos de fóruns para tirar dúvidas dos estudantes.

Por não ser um curso de licenciatura, a formação no Curso de Graduação em Serviço Social não está ligada diretamente ao conhecimento da didática pedagógica. Considerando essa realidade, tem-se a monitoria acadêmica como um modo de aproximar o discente da área da docência e amadurecer os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo dos períodos, além de aproximar esse discente das didáticas pedagógicas utilizadas pelo docente. Diante disso, percebe-se a monitoria como uma atividade de extrema importância no âmbito do ensino superior, já que familiariza o monitor com a iniciação à docência.

Para Faustini (2006)

Um dos espaços privilegiados dessa formação é a sala de aula. Esta revela-se como um lócus de trabalho do assistente social que, entretanto, guarda particularidades; não se constitui apenas como um espaço onde conteúdos são ensinados e aprendidos, consiste especialmente num lugar de desafios, de ineditismos, de rotinas e, acima de tudo, de construção de relações. (p.622)

Dessa forma, dada a pandemia do Covid-19, como pensar numa monitoria remota? Sabe-se que ao longo dos tempos a tecnologia vem sendo fator determinante na vida das pessoas e, dado o contexto dito anteriormente, a monitoria remota – que possui as mesmas diretrizes da presencial – foi uma alternativa de continuar o andamento do período letivo (posto suplementar, já que não fora obrigatório) aliado ao isolamento social.

Diante do exposto, o presente trabalho objetiva esboçar um relato de experiência vivenciada

no âmbito da disciplina denominada Avaliação, Monitoramento e Orçamento de Políticas Públicas Sociais, no período letivo 2020.2, no Curso de Graduação em Serviço Social, da Universidade Federal da Paraíba – ressaltando assim, os pontos positivos e negativos, dificuldades encontradas ao decorrer da disciplina e abarcar a importância dessa experiência tanto na academia quanto para um futuro exercício profissional mais otimizado e embasado.

Metodologia

O trabalho exposto trata-se de um relato de experiência, baseado na análise sistemática da realidade, ou seja, apresenta narrativas e experiências da monitora possibilitando o enriquecimento de uma boa e crítica formação.

Dentre as atividades desenvolvidas na monitoria remota destacam-se o auxílio na comunicação do conteúdo/leitura da disciplina através do *Whatsapp* junto aos discentes; E ainda através da presença em todas as aulas ao decorrer do período através da plataforma *Google Meet*, além de acompanhamento da lista de presença dos discentes e contribuição na elaboração das provas da disciplina. Ao longo das semanas eram realizadas atividades fixas, como mostra o quadro a seguir:

QUADRO 1 – Distribuição das atividades de monitoria durante a semana

Dia da semana	Atividade desenvolvida
Segunda-Feira	Disponibilidade aos alunos para auxiliar na assimilação de conteúdo/leitura da disciplina.
Terça-Feira	Reunião com a professora-orientadora para delinear o andamento das aulas.
Quarta-Feira	Abertura da sala virtual para andamento da aula.

FONTE: Elaboração Própria. João Pessoa. 2021

Vale destacar que estas atividades foram desenvolvidas de acordo com a carga horária semanal de 12 horas e sob a supervisão da professora orientadora.

Resultados e Discussões

A relevância do projeto de monitoria deu-se ao estabelecer o contato do monitor com os discentes, pois ao longo desta fez-se necessário o uso também de conhecimentos adquiridos ao longo de todo o curso, representando uma rica troca nos momentos das discussões. A

experiência adquirida propiciou um maior amadurecimento acadêmico por meio do aprimoramento do conhecimento dos temas discutidos na disciplina e despertou o interesse em seguir na docência.

Considerações Finais

A monitoria que presencialmente já era de suma importância se fez mais que necessária no período remoto/suplementar da Universidade ora citada, considerando o cenário da pandemia. Assim, apesar de um jeito inovador, trouxe mais acolhimento entre todos os envolvidos que talvez presencialmente não fosse possível com tanto afinho.

Torna-se preciso salientar que a monitoria nesse formato foi exercida de forma satisfatória, dando a oportunidade da aluna monitora em exercer a didática nos mínimos detalhes. Em consoante com isso, apesar dos entraves de uma aula remota – que acontece concomitantemente e junto com a vida social, familiar, o cuidar dentro da casa de cada um e suas particularidades – oportunizou-se o processo de ensino e aprendizagem, proporcionando o caminhar para uma futura prática profissional.

Referências

BOSCHETTI, Ivanete. Avaliação de Políticas, Programas e Projetos Sociais, In: **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Brasília: CFESS e ABEPSS, 2009.

FAUSTINI, Márcia Salete Arruda. **Ação pedagógica no serviço social** – a percepção discente. Educação. Porto Alegre – RS, Ano XXIX, n. 3, p. 621-634, Set./Dez./2006. Disponível em:
<<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/496/365>> Acesso em 29 de out. de 2021.

JENI, Vaitsman. Monitoramento e Avaliação de Programas Sociais - principais desafios. In: **Curso de Formação de Multiplicadores**. ENAP. (Acesso On-line).

ANTROPOLOGIA DA SAÚDE PARA NUTRIÇÃO: EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NO ENSINO REMOTO

Bárbara de Lima Souto Nóbrega (discente); Nara Rosa Bezerra Fernandes (discente); Mónica Lourdes Franch Gutiérrez (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

A pandemia mundial desencadeada pela doença COVID-19 criou enormes desafios para as mais diversas populações. Métodos alternativos, medidas sanitárias e isolamento social têm sido utilizados em todo o mundo como forma de controlar a propagação da doença, acarretando na modificação de diversas rotinas familiares, de trabalho, sociais e educacionais (CAETANO *et al.*, 2020).

A educação do mundo inteiro passou a adotar como alternativa de aprendizagem para esse período atípico a modalidade do ensino remoto emergencial, evitando prejudicar potencialmente o desenvolvimento dos alunos e dando continuidade ao ano letivo. A evolução das tecnologias e das redes de comunicação tem impulsionado o nascimento de novos paradigmas, de processos de comunicação educacional e de novos cenários de ensino e de aprendizagem, sendo essas mudanças marcadas pelas mais diversas experiências ciberculturais (COUTO; COUTO; CRUZ, 2020; MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020; RONDINI *et al.*, 2020).

Sendo assim, apesar de desafiador, o uso de tecnologias digitais pode ser bastante promissor para a inovação da educação, ressignificando assim o processo ensino- aprendizagem de todos os níveis de ensino. (RONDINI *et al.*, 2020).

Dessa forma, o objetivo deste projeto foi fortalecer o ensino remoto da graduação durante este período atípico, na disciplina de Antropologia da Saúde para Nutrição, por meio inserção do monitor no desenvolvimento de metodologias de ensino, auxiliando nas adequações dos conteúdos às ferramentas tecnológicas e no processo ensino/aprendizagem, e consequentemente, contribuindo para a melhoria do rendimento acadêmico dos alunos e acrescentando na experiência dos monitores.

Metodologia

Ao longo do semestre letivo foram realizadas leituras, discussões e reuniões semanais, junto com os estagiários e a professora, com o objetivo de aperfeiçoar a didática das aulas *on-line*. Para isso, utilizamos como base artigos científicos, matérias atuais e *podcasts*, além da

bagagem de conhecimentos pessoais de cada integrante.

As atividades desenvolvidas juntamente com a turma foram: leituras de artigos, podcasts e discussão com os alunos sobre os assuntos abordados na disciplina; discussão e reflexão sobre filmes e documentários; debates abertos em salas *on-line*; realização de dinâmicas; abordagem de assuntos relacionados a nutrição, SUS e segurança alimentar na pandemia; orientação aos alunos para a elaboração e apresentação da pesquisa final (disponibilização de artigos relacionados ao vegetarianismo, elaboração de questionário de entrevista, auxílio na captação dos participantes, auxílio na execução do trabalho e apresentação). Todas essas ações foram supervisionadas pela orientadora, e realizadas de forma conjunta com toda a equipe envolvida (monitores, estagiários e professora).

A metodologia adotada nesta disciplina busca auxiliar os alunos e facilitar o processo de ensino-aprendizagem, optando por meios que contribuam positivamente na construção do conhecimento dos futuros profissionais da nutrição, atrelando a relevância e essencialidade do conhecimento das ciências sociais. É de grande significância evidenciar que as estratégias metodológicas adotadas sempre estavam direcionadas a desenvolver a informação e aprendizagem do aluno, buscando gerar empoderamento e senso crítico através dos espaços para fala nas aulas síncronas, leituras de artigos, trocas de conhecimentos, desenvolvimento de pesquisas, aulas abertas ao público, exposição das opiniões acerca de diversos temas sociais relevantes abordados e participação nas dinâmicas realizadas.

Resultados e Discussões

A monitoria *on-line* permitiu um olhar mais amplo para as possibilidades de ensino-aprendizado e uma experiência ímpar de iniciação à docência. Apesar das dificuldades na adaptação de metodologias eficazes e da participação contínua de alguns discentes, essa nova forma de ensino gerou a oportunidade de troca de conhecimentos entre monitores, estagiários, alunos e orientadora, fortalecendo o vínculo acadêmico e a vivência dentro da instituição, agregando assim ao futuro perfil profissional e social.

Foi possível explorar diversos recursos para as avaliações, disponibilizar horários mais flexíveis para estar à disposição dos alunos e utilizar de diferentes mecanismos para atingir o objetivo de fortalecer o ensino sobre nutrição e a antropologia, e por consequência, a graduação.

Considerações Finais

Conclui-se que o ensino remoto não substitui os encontros pedagógicos presenciais, porém, é

uma alternativa viável para reduzir os impactos negativos no processo educacional durante este período atípico (RONDINI, 2020).

Com isso, a oportunidade de fazer parte da iniciação à docência nesse período de aulas remotas é única e positiva, apesar das dificuldades enfrentadas. Além do conhecimento mais aprofundado da disciplina e da relevância no perfil profissional e social, o ensino remoto possibilitou o desenvolvimento de habilidades *hard skills*, que por sua vez, são pouco exploradas durante a graduação. Logo, a monitoria tem um papel significativo na carreira acadêmica e como futura nutricionista.

Referências

CAETANO, R. *et al.* Challenges and opportunities for telehealth during the COVID-19 pandemic: ideas on spaces and initiatives in the Brazilian context. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00088920, 2020.

COUTO, E. S.; COUTO, E. S.; CRUZ, I. M. P. #Fiqueemcasa: educação na pandemia da COVID-19. **Interfaces Científicas - Educação**, v. 8, n. 3, p. 200-217, 2020.

MOREIRA, J.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. M. V. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, v. 34, p. 351-364, 2020.

RONDINI, C. A. *et al.* Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: Mudanças na práxis docente. **Interfaces Científicas - Educação**, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020.

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO FORMATO REMOTO NO CONTEXTO DA DISCIPLINA TEORIA E TERAPIA CENTRADA NA PESSOA I: POTENCIALIDADES E DESAFIOS

Jade Cristine Bezerra Machado (discente); Nathália Nicácio de Freitas Nery (discente);
Sandra Souza da Silva (colaboradora); Marísia Oliveira da Silva (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

A aprendizagem significativa é aquela que, segundo Carl Rogers (1985), envolve um processo educativo no qual os estudantes se encontram envolvidos afetiva e cognitivamente com os conteúdos trabalhados. Nessa perspectiva, enfatiza-se o aluno como protagonista na busca do saber ao defender que, quanto mais o sujeito busca conhecer, mais aprende, tornando-se essa escolha a principal ferramenta para mudança no processo de ensino-aprendizagem (ROGERS, 1974).

Zimring apud Pinheiro e Batista (2018) apontam que, para que a aprendizagem significativa ocorra, o conteúdo a ser ensinado deve ser potencialmente revelador e há a necessidade da participação ativa do aluno, visto que é pela via das trocas das diferentes formas de percepção dos demais frente a um assunto que se suscita a construção de uma aprendizagem engendrada de sentidos.

No contexto da pandemia da Covid-19, acentuou-se a preocupação em adaptar e manter o processo de ensino-aprendizagem dos alunos ao formato online. Estratégias para o ensino remoto tiveram de ser adotadas para possibilitar caminhos a fim de inovar o ensino e fortalecer a manutenção da autonomia dos estudantes como principal dispositivo do processo da aprendizagem significativa.

O presente estudo visa analisar as potencialidades e desafios envolvidos no processo da aprendizagem significativa com base nas experiências vivenciadas em formato online no contexto da disciplina Teoria e Terapia Centrada na Pessoa I (TTP I), ministrada pela Profa. Dra. Marísia Oliveira da Silva. Nessa direção, o trabalho também tem como finalidade ressaltar a importância dessa experiência para o processo de formação e de iniciação à docência das monitoras envolvidas.

Metodologia

Trata-se de um estudo de caráter quali-quantitativo, o qual envolveu uma análise estatística e uma análise fenomenológica. Tomou-se como fontes de dados: 1. as notas e os índices de

trancamento nas turmas da disciplina Teoria e Terapia Centrada na Pessoa I nos períodos 2020.2 e 2021.1 da Universidade Federal da Paraíba, e 2. as Versões de Sentido (VS) produzidas pelos alunos ao longo da disciplina. Segundo AmatuZZi (2008), Versões de Sentido são relatos livres da experiência imediata do autor após um encontro recém-terminado. Os dados coletados para o estudo referem-se aos materiais produzidos e relacionados aos 28 alunos matriculados na turma do semestre de 2020.2 e 33 estudantes do período de 2021.1.

Os índices de trancamento e as notas dos alunos foram analisadas por meio de estatísticas descritivas no *software* SPSS. Por sua vez, a análise das Versões de Sentido foi realizada a partir da vivência dos estudantes nos dois semestres. Após a leitura do material, as monitoras identificaram potencialidades e desafios da aprendizagem significativa a partir dos depoimentos dos alunos.

Resultados e Discussões

Do ponto de vista quantitativo, a análise das médias finais e índices de trancamento demonstrou que os alunos da disciplina de Teoria e Terapia Centrada na Pessoa I do semestre de 2020.2 obtiveram uma média de 8,7 (DP = 1,23) em suas notas finais e, além disso, dos 28 alunos inicialmente matriculados, 3 efetuaram trancamento da disciplina. Os estudantes da turma de 2021.1 obtiveram uma média de 7,5 (DP = 1,28) na primeira avaliação objetiva da disciplina e, dos 33 alunos matriculados, apenas dois efetuaram o trancamento. Esses valores demonstram quantitativamente um desempenho satisfatório dos alunos em ambas as turmas, indicando uma efetividade na compreensão e articulação do conteúdo nas avaliações.

Do ponto de vista qualitativo, a experiência vivenciada na disciplina revelou que as modalidades avaliativas foram dialogadas e estruturadas por meio de um consenso entre alunos, professoras e monitoras. Tais posturas se propuseram a incentivar o protagonismo estudantil e aguçar a curiosidade dos alunos por meio de propostas de atividades artísticas nas quais o conteúdo buscasse interagir com os objetivos trabalhados. Esta vivência corrobora com o pensamento de Carl Rogers (1985) no tocante à prática educativa, pois envolve a divisão de responsabilidades, onde o aluno é o maior interessado em aprender.

As potencialidades da aprendizagem significativa puderam ser observadas nos relatos dos estudantes ao formularem Versões de Sentido após cada atividade proposta nas aulas síncronas e assíncronas da disciplina. No trecho a seguir: “Bom, o texto dessa semana foi um dos que mais gostei. Gosto quando o assunto me deixa reflexiva, to ansiosa pela aula, ouvir as discussões.” (VS, 2021), podemos identificar o desejo natural do aluno em aprender acerca do

que estava sendo trabalhado na disciplina. Essa tendência para o aumento da experiência e do conhecimento é apontada por Carl Rogers como natural dos seres humanos, sendo essencial para a aprendizagem significativa (ROGERS, 1974). Junto a isso, o trecho: “[Rogers] destaca três aspectos essenciais: congruência, aceitação e empatia [...] E eu fiquei pensando em como de fato as melhores relações que tenho em minha vida são com aquelas pessoas com quem me sinto livre para ser eu mesma.” (VS, 2021) revela que o aluno percebeu os conceitos trabalhados como relevantes também para si, visto que despertaram uma reflexão não somente cognitiva, mas também afetiva, algo que é o princípio chave da aprendizagem significativa (ROGERS, 1985).

Além das potencialidades, observou-se obstáculos na dinâmica da aprendizagem significativa, como pode ser observado, respectivamente, nos trechos: “Estou me sentindo bem cansada e acabo fazendo as VS no ‘automático’, quase sempre por obrigação mesmo [...]” (VS, 2021) e “[...] acho que não gostei, [...], creio que [por] ser inclinado por outra linha de abordagem” (VS, 2021). Esses relatos mostram que aprender é um processo repleto de desafios oriundos de certos fatores, como o gosto por determinado assunto, limitações, potencialidades de natureza cognitiva e social, interferindo no acesso a informações, ou em perda de interesse, mudança de planos, entre outros (SOUZA; LOPES; SILVA, 2013).

Considerações Finais

A partir do que foi trabalhado nas duas turmas da disciplina Teoria e Terapia Centrada na Pessoa I, foi possível refletir acerca das potencialidades e obstáculos da aprendizagem significativa. Apesar da evidência de desafios para a concretização dessa aprendizagem, principalmente na turma do semestre de 2021.1, observamos por meio das produções, notas e baixos índices de evasão dos alunos que existiu uma efetividade geral na aprendizagem não somente cognitiva, mas também afetiva, algo essencial para a aprendizagem significativa formulada por Carl Rogers. A perspectiva educativa da aprendizagem significativa condiz como uma proposta de mudança de paradigma do modelo educacional ortodoxo, uma vez que este espaço formativo de iniciação à docência tem se mostrado muito potente para nos aproximar da experiência da prática educativa docente.

Referências

AMATUZZI, M.M. **Por uma psicologia humana**. São Paulo: Editora Alínea, 2008.

ROGERS, C. R. **A terapia centrada no paciente**. Lisboa: Moraes Editores, 1974.

_____. **Tornar-se pessoa**, 7. ed, Lisboa: Moraes Editores, 1985.

SOUZA, M. V. L.; LOPES, E. S.; SILVA, L. L. Aprendizagem significativa na relação professor-aluno. **Revista de C. Humanas**, Viçosa, v. 13, n. 2, p. 407-420, 2013.

PINHEIRO, M. N; BATISTA, E.C. O aluno no centro da aprendizagem: uma discussão a partir de Carl Rogers. **Psicologia & Saberes**, [s. l.], v. 7, ed. 8, 3 dez. 2018.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA ARTICULANDO ENSINO, TEORIA E PRÁTICA

Millena Bruna Alves Ismael da Costa (discente); Breno Roberto Figueiredo de Melo (discente); Maria Michely Alves de Oliveira (discente); Carmen Walentina Amorim Gaudêncio Bezerra (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

A Resolução CFP 09/2018 define Avaliação Psicológica como um processo de investigação de fenômenos psicológicos que deve estar de acordo com a demanda recebida e com objetivos estabelecidos (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - CFP, 2018). É a única função exclusiva do psicólogo, além de também ser a porta de entrada para as diferentes áreas de atuação na psicologia (GAUDÊNCIO; ANDRADE; GOUVEIA, 2013). O projeto de monitoria “Avaliação Psicológica Articulando Ensino, Teoria e Prática” faz-se relevante porque a disciplina introduz a ênfase curricular para os alunos de segundo período. A disciplina abarca a conceituação, desenvolvimento e progresso da avaliação psicológica na história internacional e nacional; trata das implicações da atividade no contexto de atuação do psicólogo e principalmente apresenta o processo técnico científico necessário para o emprego dos métodos e técnicas psicológicas (GAUDÊNCIO; ANDRADE; GOUVEIA, 2013). Por ser uma atividade que enfrenta ainda interpretações equivocadas relacionadas erros cristalizados ao longo da história e problemas relacionados a metodologia de ensino (ALVES, 2009), a disciplina promove uma visão atualizada da metodologia de ensino atendendo aos processos necessários e recomendados para que os discentes ao terminarem o curso possam conhecer os conteúdos básicos necessários para receberem conteúdos mais específicos sobre os métodos e as técnicas nas demais disciplinas da ênfase. Por fim, o objetivo geral das edições 2020.2 e 2021 foi proporcionar a formação complementar dos monitores despertando o interesse pela carreira docente, promovendo a cooperação acadêmica entre discentes e docentes e contribuindo para a melhoria da qualidade de ensino e principalmente, contribuir no aprimoramento do processo ensino aprendizagem a fim de diminuir as taxas de evasão e reprovação e proporcionar um maior engajamento e motivação do aluno em relação ao curso escolhido, unindo a prática do ensino a pesquisa e extensão.

Metodologia

As aulas seguiam uma metodologia participativa, realizadas através da plataforma *Google*

Meet, na qual se obtinha acesso por meio de uma sala criada na plataforma do *Google Classroom*, onde todos os discentes, os monitores e a docente estavam cadastrados. Na parte assíncrona os alunos realizavam a leitura do material bibliográfico disponibilizado pela docente, via *Sigaa* e/ou *Google Classroom*, dentre eles textos e resoluções básicas para o entendimento da matéria. Além disso, os alunos faziam tarefas e respondiam à fóruns sobre os conteúdos que seriam discutidos. A parte síncrona, por sua vez, era dedicada à discussão dos textos de forma dinâmica, fosse de maneira expositiva pela docente, por meio de apresentações de grupos formados pelos alunos, ou até de jogos. O plano de curso da disciplina constituiu-se de três unidades em ambas as edições do projeto, sendo a primeira e a segunda unidades compostas pelas leituras dos textos, participação das aulas, entregas das atividades e duas provas; e a terceira composta por leitura dos textos, preparação e apresentação de seminários e prova. Todas os exames foram realizados via plataforma *Google Forms*, com 20 questões objetivas tipo verdadeiro ou falso. Quanto à monitoria, foram reservados horários semanais (12 horas por semana) em que os monitores se dedicaram à realização das demandas requeridas pela docente. Dentre as atividades estavam: leitura dos textos e das respostas aos fóruns e tarefas, participação nas aulas síncronas, realização de slides e de atividades/tarefas para utilizar com os alunos, plantão de dúvidas via *Google Meet*, disponibilidade para atender demandas no grupo de *Whatsapp*, correção das atividades realizadas pelos discentes, participação nas discussões do conteúdo em aula com o auxílio da docente, reuniões entre os monitores e entre os monitores e a docente. Por fim, análise da frequência e da participação dos alunos nas em todas as atividades.

Resultados e Discussões

Com a conclusão do período 2020.2 e o decorrer do período 2021.1, foi possível verificar resultados satisfatórios em relação ao objetivo geral proposto. Todos os alunos da primeira edição aprovaram a disciplina e a média da turma foi superior a oito pontos. No segundo período, que ainda está em curso, os alunos também têm apresentado bons resultados, com a grande maioria da turma tendo notas acima da média, além de serem bastante ativos e participativos mesmo sendo a turma constituída por 57 alunos. Com a interação professora-monitores foi possível traçar metas a curto prazo e ver os respectivos resultados. O decorrer de cada unidade trouxe consigo desafios novos a encarar, cada novo conteúdo foi abstraído e repassado de uma maneira a sempre inovar e conseguir a motivação participativa dos alunos. Fazer algo que instiga e viabiliza a aprendizagem de um indivíduo, reacende o fio de esperança na formação do psicólogo, em especial dos que sonham com a docência. Visto isso,

o aprendizado a partir da experiência, do convívio e da análise dos resultados obtidos, perpassa o plano do tangível. Neste sentido, não importa unicamente que as notas superaram a média prevista, mas como aprendizados para fazer desses acadêmicos melhores profissionais futuramente. Poder participar e prestar apoio de alguma forma a esse processo de formação acadêmica é por si só a maior das recompensas.

Considerações Finais

Em suma, os conteúdos e as atividades ofertadas pela disciplina forneceram as bases da relação necessária entre o conhecimento teórico, a experiência avaliativa e a investigação científica, atributos imprescindíveis para o processo ensino-aprendizagem. Ambas as turmas apresentaram excelente desempenho e engajamento, principalmente se levamos em consideração as dificuldades do ensino remoto. Não menos importante, os monitores tiveram a oportunidade de ter vivências no campo da docência ainda no período inicial da graduação, trazendo-lhes muita riqueza de conhecimento e experiências que contribuirão para sua formação acadêmica e pessoal.

Referências

GAUDÊNCIO, C, A.; ANDRADE, J, M.; GOUVEIA, V, V. Avaliação psicológica na atualidade: processo, metodologia e áreas de aplicação *In: ALVES, N. T. et al. **Psicologia: reflexões para ensino, pesquisa e extensão.*** João Pessoa: Editora UFPB, 2013. 2 v., p. 181-209.

ALVES, I. C. B. Reflexões sobre o ensino da avaliação psicológica na formação do psicólogo. *In: HUTZ, C. S. **Avanços e polêmicas em avaliação psicológica.*** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009. p. 217-237.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - CFP. **Resolução ° 9, de 2018** Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI e revoga as Resoluções n° 002/2003, n° 006/2004 e n° 005/2012 e Notas Técnicas n° 01/2017 e 02/2017. Atos Oficiais do Conselho Federal de Psicologia.

CAMINHOS DA LIBERDADE: EXPERIÊNCIAS EM ENSINO, PESQUISA E INTERVENÇÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Edlayne Ribeiro da Silva (discente); Ester Batista de Araújo (discente); Zaeth Aguiar do Nascimento (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

O presente resumo tem o objetivo de apresentar a experiência de duas alunas de graduação do curso de Psicologia como monitoras da disciplina *Atenção Psicossocial em Saúde Mental*, ministrada pela professora doutora Zaeth Aguiar do Nascimento no período 2020.2 e 2021.1. A disciplina utilizou livros, artigos, documentários, filmes, portarias e a Lei nº 10.216, de 06 de abril de 2001 que trata sobre o direito do louco. No decorrer da referida disciplina também foram debatidos conceitos importantíssimos articulando saúde mental e cidadania tais como: políticas públicas, multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, como a saúde mental é abordada em grupos minoritários, saúde pública, atenção psicossocial, territorialidade, reforma psiquiátrica, luta antimanicomial, RAPS (Rede de Atenção Psicossocial) e SUS (Sistema Único de Saúde). Segundo Paulo Amarante:

“A construção da cidadania diz respeito a um processo social e, tal qual nos referimos no campo da saúde mental e atenção psicossocial, um processo social complexo. É preciso mudar mentalidades, mudar atitudes, mudar relações sociais”. (AMARANTE, 2007, p.71).

Metodologia

A disciplina foi dividida em três módulos, o primeiro se constituiu da contextualização dos assuntos tratados por meio de leituras na área, tais como a indicação de eventos da temática, troca de literatura na área, debates, utilização de recursos visuais; exibição de documentários, entrevistas e filmes relacionados ao tema e a construção de resenhas críticas elaboradas pelos alunos sobre os assuntos abordados, seguido de fórum de debate em aula síncrona. Na segunda avaliação os alunos, em conjunto com as monitoras, construíram um evento no dia 18 de maio, dia da Luta Antimanicomial, denominado de “Caminhos da Liberdade: Arte, política e economia solidária na luta antimanicomial”. Os alunos, com o auxílio das monitoras e da professora, entraram em contato com os palestrantes e organizaram toda a grade do evento, assim como criaram e manusearam uma conta no Instagram (https://instagram.com/caminhosdaliberdadeufpb?utm_medium=copy_link) para a divulgação. Esse teve a participação de três palestrantes: João Cassiano, artista oficinairo do

Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas David Capistrano (CAPSAD III), com a perspectiva da arte; Henrique Sampaio, técnico da NUPLAR/UFPB, com a perspectiva da economia solidária; e Thiago Augusto, psicólogo, com a perspectiva dos movimentos políticos na luta antimanicomial.

Encerrando a disciplina, as apresentações das sessões temáticas pelos GTs (Grupos de Trabalhos) onde abordaram um tema escolhido pelo grupo a partir de uma vasta pesquisa. Já na terceira avaliação, os alunos da turma 2020.2 puderam apresentar e debater, através de sessões temáticas, os seguintes temas: Rede de Atenção Psicossocial: estratégias de produção de cuidado; Atenção à crise nos diversos componentes da RAPS; Matriciamento e equipe de saúde mental; Projeto Terapêutico Singular; Trajetória do movimento da luta antimanicomial; Acolhimento sim, recolhimento não; Saúde Mental dos Portadores de Sofrimento Psíquico em conflito com a lei; Saúde Mental Álcool e outras drogas e Saúde Mental de Pessoas em Situação de Rua. No período 2021.1 os alunos estão investigando, apresentando e debatendo os temas: Atenção à crise nos diversos componentes da RAPS; Matriciamento e Equipe de Saúde Mental; Projeto Terapêutico Singular; Saúde Mental de Pessoas em Situação de Rua; Saúde Mental dos Portadores de Sofrimento Psíquico em Conflito com a Lei e Saúde Mental, Álcool e outras drogas.

Houve momentos assíncronos, de orientação aos alunos pelas monitoras através do grupo do WhatsApp, e-mail e SIGAA pelo envio de notícias, atividades e tarefas. Como também a atividade realizada pelas monitoras, uma apresentação sistematizando os temas abordados nas sessões temáticas que pode ser acessada no link a seguir: https://www.canva.com/design/DAEjPzV-Ir0/jWC2TjNN19mw59PmznOEug/view?utm_content=DAEjPzV-Ir0&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=sharebutton. E o questionário com a avaliação da turma: <https://forms.gle/NWQSEYbNg1G7PyAi9>.

Resultados e Discussões

A partir da experiência vivenciada neste projeto de monitoria, consideramos que a experiência na docência foi de extrema importância no processo da graduação. Desta forma, foi possível desenvolver uma noção mais concreta do trabalho do professor e no ambiente acadêmico, além da experiência de iniciação à docência fornecer uma forma de identificação com ofícios e temas relevantes à vida profissional dos alunos (DANTAS, 2014). A troca com os discentes que estavam cursando a disciplina também foi algo muito enriquecedor tendo em vista que esses traziam diversas questões e apontamentos que engrandeceram e melhoraram os debates acerca dos assuntos tratados na aula.

Considerações Finais

O contato com a docência através da monitoria nos proporcionou um olhar mais crítico e realista, assim como o contato constante com assuntos e temáticas de nosso interesse proporcionaram um maior domínio do assunto e manejo da área, possibilitando olhares a questões que anteriormente estavam cristalizadas. Em conclusão, a experiência no período remoto foi de grande crescimento pessoal e profissional, tendo em vista que todos estamos vivenciando um momento no qual buscamos recursos para nos adaptar a esses novos desafios e lidar com questões nunca enfrentadas antes. A experiência também nos possibilitou vivenciar como é possível articular ensino, pesquisa e intervenção em uma disciplina de graduação. Considerando que a monitoria é a iniciação à docência, vale destacar como essa nos mostrou, através de outro ponto de vista, como funciona o trabalho do professor universitário em tempos de pandemia fazendo uso de ferramentas digitais.

Referências

AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial**. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2007.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 10.216/CC, de 06 de abril de 2001. Brasília: Presidência da República, 2005.

DANTAS, Otilia Maria. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 95, p. 567-589, 2014.

CONTOS LITERÁRIOS NA CLÍNICA FENOMENOLÓGICA

Eder Oliveira Teixeira (discente); Sandra Souza da Silva (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

O método fenomenológico, de acordo com a proposta de Edmund Husserl, é definido por Tourinho (2011, p. 131) como o “exercício da suspensão de juízo em relação à posição de existência das coisas, viabilizando a recuperação destas em sua pura significação”. Dessa forma, a partir do método fenomenológico, a leitura de contos literários não intenciona uma interpretação única do conto, pelo contrário, a leitura fenomenológica considera que cada conto será compreendido pelas vivências do leitor. Nesse sentido, a “pura significação” não trata-se de um significado latente ao conto, mas, ao significado que aparece na relação do conto com o leitor, ou seja, pelo princípio da intencionalidade, segundo Husserl (TOURINHO, 2011). O autor destaca ainda que esse método evidencia a relação constante entre o mundo interior e o mundo exterior. Diante disso, objetiva-se verificar se a leitura fenomenológica de contos literários sensibiliza o discente em torno dos pressupostos existenciais com fins ao desenvolvimento da empatia e da escuta sensível do futuro psicólogo.

Metodologia

Trata-se de um estudo caso, na medida em que se descreverá a metodologia adotada pela disciplina “Tópicos em Psicologia Clínica e Saúde Mental (Clínica Fenomenológica e Literatura)”. A disciplina foi executada prevendo a leitura de um conto pré-determinado e o preenchimento de um roteiro de leitura por aula. O roteiro de leitura era composto pela identificação do conto com seu título, autor e uma síntese feita pelo discente; o preenchimento da Versão de Sentido após a leitura do conto; e, por fim, uma relação do conto e da Versão de Sentido com os conceitos propostos pelos filósofos fenomenológicos e existenciais. É necessário destacar que a Versão de Sentido é um instrumento reflexivo conceituado por AmatuZZi (2008) onde se descreve um relato vivencial logo após a experiência, seu objetivo é registrar a experiência imediata. Com esse roteiro de leitura, o discente vivencia o conto, e com a Versão de Sentido é possível registrar a experiência entre discente e contista. Essa experiência é posteriormente pensada de forma teórica dialogando com filósofos da corrente fenomenológica-existencial, tais como, Husserl, Heidegger, Kierkegaard, Nietzsche, Lévinas, Buber, Merleau-Ponty. Além disso, no momento de aula é oportunizado aos estudantes socializar as experiências da leitura e as relações teóricas da Psicologia Fenomenológica.

Resultados e Discussões

A leitura de contos diversos, de autores consagrados como Clarice Lispector, Julio Cortázar, Nelson Rodrigues, Lygia Fagundes Telles, Machado de Assis, Mia Couto e João Guimarães Rosa, demonstrou-se como uma ferramenta facilitadora ao aprendizado dos conceitos da Psicologia Fenomenológica. Observamos que as Versões de Sentido têm apresentado o desvelar de sentidos existenciais, como, confusão, felicidade, saudade, cansaço, espanto, angústia, nostalgia com as leituras dos contos. Destaca-se ainda que muitos dos sentimentos vivenciados após a leitura dos contos são sentimentos costumeiramente tematizados na clínica fenomenológica. Entrar em contato com esses sentimentos facilita ao psicólogo em formação sensibilizar-se aos movimentos do *setting* terapêutico, por meio da empatia e da escuta sensível. Aqui é importante destacar que Rogers (2009, p. 20) assevera que “sou mais eficaz quando posso ouvir a mim mesmo aceitando-me, e posso ser eu mesmo”. Ressalta-se também que os momentos em aulas proporcionaram troca de experiência profunda das vivências em família, trabalho, universidade e demais relações interpessoais com significância emocional para os alunos. Dessa forma, os estudantes puderam aprender não apenas a partir da experiência da leitura, mas sobretudo, da socialização vivencial com os colegas. Acredita-se que essa troca se mostre como um facilitador da escuta da experiência alheia, conforme se espera de um profissional da psicologia. Nesse sentido, vale destacar que Rogers (2009) considera como enriquecedora a experiência de possibilitar meios para que as pessoas compartilhem seus sentimentos, proporcionando assim o acesso ao seu mundo interior que busca o significado das experiências potencialmente simbolizáveis.

Considerações Finais

Este trabalho teve como objetivo verificar se a leitura fenomenológica de contos literários sensibiliza o discente em torno dos pressupostos existenciais com fins ao desenvolvimento da empatia e da escuta sensível do futuro psicólogo. Desse modo, essa associação da literatura com a fenomenologia tem se mostrado um instrumento facilitador do acesso à experiência. Nesse sentido, os contos literários aparecem como uma eficaz ferramenta para a sensibilização das questões existenciais. Nessa disciplina, os contos foram selecionados pela professora, lidos previamente pelo monitor, e, após discussão de ambos, propostos à turma. A disciplina tem levantado o debate sobre a possibilidade de se utilizar o conto como recurso terapêutico numa clínica fenomenológica. Portanto, assim como os sonhos, os contos

literários, se apresentados pelos clientes, parecem revelar uma ferramenta facilitadora ao manejo terapêutico. Na disciplina, os contos proporcionaram momentos de escuta e troca, contato com os sentimentos próprios e de outrem, facilitando ao discente o contato com as próprias experiências por meio da empatia e da escuta sensível do grupo.

Referências

AMATUZZI, Mauro Martins. **Por uma psicologia Humana**. – 2ª ed. – Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.

ROGERS, Carl Ransom. **Tornar-se pessoa**. – 6ª ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

TOURINHO, Carlos Diógenes Cortes. A crítica da fenomenologia de Husserl à visão positivista nas ciências humanas. **Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies**, v. 17, n. 2, p. 131-136, 2011.

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA PARA A PROPOSTA PEDAGÓGICA DE ENSINO EM TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS

Felippe da Silva e Souza (discente); Tereza Beatriz Oliveira Morais (discente); Theonys Luiz Silva Borges (discente); Victoria Castrucci Rocha Santacruz (discente); Anselmo Clemente (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

O presente trabalho, consiste no relato de experiência de um Projeto de Monitoria no âmbito do Programa de Monitoria direcionado ao componente curricular Teorias e Técnicas Psicoterápicas (TTP), disciplina obrigatória do terceiro período, do curso de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A ementa dessa disciplina funciona como um guarda-chuva para diferentes abordagens psicoterápicas (CORDIOLI; GREVET, 2018). Nesse sentido, buscou-se nesse projeto privilegiar uma formação contextualizada, ampla e crítica; diferenciando os fazeres clínicos, auxiliando na intercessão teoria-prática psicoterápica e promovendo uma experiência de ensino-aprendizagem satisfatória no contexto remoto. Com a emergência da pandemia por Covid-19, fala-se de um ensino remoto de caráter emergencial, que apesar de ter sido um recurso imprevisto, vem possibilitando o contato rotineiro e sistemático de professores e alunos (ARRUDA, 2020). Assim, novas competências e metodologias foram sendo essenciais para uma adaptação a esse formato atípico de ensino. Nesse cenário, a atuação da monitoria vem sendo, desde o semestre 2020.2, fundamental para a proposta da disciplina. No período 2020.2, houveram 54 alunos matriculados, já no período 2021.1, por sua vez, houveram 39 alunos matriculados. De modo geral, através deste relato de experiência, objetiva-se contextualizar a atuação da monitoria nesses, destacando suas contribuições para articulação entre teoria e prática, visando a melhoria da qualidade do ensino desse componente, sobretudo em período pandêmico, através do ensino remoto. Os objetivos específicos que envolvem essa experiência, referem-se a relatar o despertar no aluno do interesse pela carreira docente; a promoção da cooperação acadêmica entre discentes e docente; a atenuação dos problemas de evasão e falta de motivação causados sobretudo pela pandemia por COVID-19; e a inter-relação das atividades de pesquisa e extensão com atividades de monitoria. Portanto, em conformidade com os objetivos do próprio Programa de Monitoria, de acordo com o apresentado na Resolução n° 02/96 (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 1996).

Metodologia

Na realização deste relato de experiência, buscou-se retomar as atividades desenvolvidas durante a atuação da monitoria, relacionando os objetivos alcançados com os objetivos previstos no Projeto de Monitoria, ressaltando os métodos e instrumentos usados para pôr em prática o plano de ação, e posteriormente, fazendo o exercício de reflexão conjunta sobre as atividades desenvolvidas. O projeto aborda o trabalho sendo realizado em três frentes, a primeira realizada de forma síncrona, via *Google Meet*, contaria com as aulas expositivas e dialogadas, além das sessões temáticas com rodas de conversas, envolvendo a participação dos profissionais, e ainda, os trabalhos em pequenos grupos e as reuniões de avaliação e planejamento semanais. Já a segunda frente preferia o apoio ao docente na plataforma Sistema Integrado de Gestão das Atividades Acadêmicas (SIGAA), a elaboração de questionários avaliativos, o apoio aos discentes através de aplicativos de comunicação como o *WhatsApp*, e a construção de slides didáticos através do *PowerPoint* e *Canva Design*. Por fim, as reuniões com o docente para construção das propostas pedagógicas de ensino e avaliação. Ademais, aborda-se a busca da integração do projeto de monitoria com atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Resultados e Discussões

Os objetivos estipulados pelo projeto de monitoria foram alcançados e a condução do trabalho avaliada de forma satisfatória tanto pelos discentes como pelo docente. O *feedback* dos alunos quanto à monitoria foi recebido através de avaliações da disciplina e da monitoria, onde expressaram a satisfação em encontrar o suporte e a ponte com o docente neste trabalho desenvolvido. Além disso, tem sido possível desenvolver uma participação assídua nas atividades da disciplina, de modo que, pode-se facilitar a experiência de docente e discentes, através da mediação pelo uso das TICs. Desde a apresentação dos monitores foi reforçado o caráter acolhedor, para estabelecer um vínculo de confiança, dado o momento pandêmico vivenciado que traz muitas dificuldades. Durante as aulas síncronas, a monitoria contribuiu através da projeção de lâminas para melhor visualização do conteúdo expositivo, através do auxílio ao professor na leitura do chat na reunião do *Google Meet*, elaborando as listas de frequência no *Google Forms* e registrando as participações dos discentes, seja através da câmera, do áudio ou até do chat. Para os momentos assíncronos, a monitoria auxiliou nos cadastros de frequência dos alunos, assim como no cadastro de notícias no SIGAA. Além disso, a monitoria prestou assistência aos discentes por meio do *WhatsApp*, tirando dúvidas e mediando o contato das informações. Em relação aos Seminários Diálogos Clínicos

(exposição dialogada e roda de conversa com profissionais psicoterapeutas), a monitoria se dispôs a buscar materiais (artigos e recortes) a fim de auxiliar os estudantes em seus devidos temas de seminários. Também, foram realizadas reuniões síncronas com os grupos desses seminários, contribuindo de maneira ativa na orientação e escolha do artigo base e facilitando o contato com o/a profissional convidado/a. Após cada apresentação de seminário, os/as monitores/as se reuniam com o professor com o objetivo de avaliar o grupo, estabelecendo uma nota. Por fim, nas reuniões com o docente, foi possível ajudar na construção das atividades pedagógicas de ensino, de modo efetivo.

Considerações Finais

O contato entre monitor e discentes promove uma facilitação de vínculos cognitivo, afetivo e social, sendo criados para além das fronteiras da sala de aula. A limitação do digital foi superada pela busca ativa por parte dos monitores e do docente em construir um espaço de troca de experiências e conhecimento, o que também foi substancialmente acrescido pela oportunidade de receber profissionais que atuam nas mais diversas áreas do fazer clínico, fornecendo um repertório não só aos discentes, mas também à monitoria, que pôde exercer a autonomia ao conduzir diálogos com os alunos e orientar a construção do escopo e conteúdo das apresentações, e até mesmo expor opiniões e dúvidas e estabelecer contato com outros profissionais. A habilidade da docência exige a prática para a aquisição de competências para além da assistência e suporte aos processos de ensino-aprendizagem, como domínio do conhecimento científico, a reflexão ético crítica, o desenvolvimento de técnicas e metodologias, e o suporte emocional aos discentes para a superação de dificuldades apresentadas, que foram contempladas pela autonomia estimulada pelo professor docente e pela proatividade e criatividade dos próprios monitores. Dessa forma, a monitoria e a conseqüente aproximação dos professores desperta o interesse pela docência, fornecendo aos monitores um percurso formativo de qualidade, ao alcançar o desenvolvimento de tais aspectos.

Referências

ARRUDA, E.P. EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, v. 7, n.1, p. 257 - 275, 2020. Disponível em: <<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>>. Acesso: 30 out. 2021.

CORDIOLI, Aristides Volpato; GREVET, Eugenio Horacio. **Psicoterapias-: Abordagens Atuais** . Artmed Editora, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). **Resolução n° 02/96, de 22 de fevereiro de 1996**. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. João Pessoa: Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), 1996. Disponível em:

<<http://www.prg.ufpb.br/prg/codesc/processos-seletivos/noticias/resolucao-no-02-de-1996-do-consepe.pdf/view>>. Acesso: 30 out. 2021.

DESAFIOS NO ENSINO DA PSICOLOGIA DO TRABALHO: UMA EXPERIÊNCIA SOB O PRISMA DA MONITORIA REMOTA

Radmila Raysha Santana de Oliveira (discente); Paulo César Zambroni de Souza (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

Este trabalho é um relato de experiência que se refere ao projeto intitulado “Atividade docente em Psicologia do Trabalho e Organizacional” vinculado ao departamento de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O presente projeto de monitoria é vinculado a disciplina Psicologia do Trabalho I, inserida na grade curricular do curso de Psicologia da referida instituição, que é ofertada no terceiro período e de caráter obrigatório para a formação de psicólogo. Segundo Yamamoto (2015), assumindo uma perspectiva marxiana, podemos conceber o trabalho como essencialmente humano, definindo-o como a capacidade criativa de, através de ação própria consciente e voluntária, regular o intercâmbio material com a natureza objetivando atingir um determinado fim, ou seja, um ato criativo de transformação mútua que tem como base a intencionalidade.

Yamamoto (2015) destaca que para compreendermos o trabalho devemos atrelá-lo ao seu contexto sócio-histórico. Diante disto, a referida disciplina visa abordar as formas de trabalho como construções situadas em contextos sócio-históricos, analisando a trajetória que a área da Psicologia do Trabalho percorreu até os dias hodiernos, dentro e fora do Brasil. Promovendo a discussão das possibilidades de configurações das quais o trabalho é passível atualmente, objetiva-se também discutir quais são as implicações para a saúde e para os processos de subjetivação aos quais o sujeito é submetido.

Ciente destes aspectos, este projeto de monitoria foi proposto como forma de atuação à plena efetivação dos objetivos alçados para a disciplina, proporcionando a aproximação do docente com os estudantes, apoiando alunos que apresentassem algum tipo de deficiência ou dificuldade de aprendizagem, assim como proporcionando uma melhor reflexão dos discentes e monitores quanto a área da Psicologia do Trabalho e Organizacional através da apropriação, por parte dos discentes, dos conhecimentos científicos produzidos, levando-se em consideração um olhar crítico e consciente quanto aos processos históricos de construção da área.

Metodologia

No atual contexto de calamidade, instaurado pela pandemia da COVID-19, todas as

atividades referentes à disciplina e à monitoria foram estruturadas para realização no formato remoto, respeitando os protocolos de distanciamento social. O enfoque desta monitoria foi no auxílio às demandas docentes e a intervenção nos anseios e necessidades dos discentes. Houve a participação em sala virtual auxiliando o professor-orientador no manuseio das ferramentas metodológicas e gerenciamento da turma, assim como instigando discussões e questionamentos referentes ao conteúdo. Realizou-se reuniões mensais com o orientador e Amanda Dias Dourado, sua estagiária docente, para averiguar o andamento da disciplina; discutir as demandas trazidas pela turma e para estruturação e correção conjunta das atividades avaliativas.

No que tange às ações voltadas ao público alvo do projeto, assumida a monitoria, foi criado um grupo no aplicativo whatsapp para mediar a comunicação entre monitoria e discentes, por meio do qual eram feitas divulgações de eventos na área da Psicologia do Trabalho. E, visando estabelecer um ensino interativo onde o aluno não seja apenas passivo, houve a criação de uma playlist com materiais audiovisuais, como recurso para instigar o interesse na área da Psicologia do Trabalho e Organizacional, além da contínua indicação de artigos complementares a ementa da disciplina.

Concomitantemente, realizou-se horário de atendimento semanal à turma nas segundas-feiras das 7 às 9 horas. E, auxiliando os discentes nas avaliações, houve na primeira unidade uma monitoria para debate da questão norteadora da avaliação, na segunda unidade uma monitoria de revisão e (ambas gravadas), na terceira unidade, houve o auxílio aos discentes na escolha dos artigos para realização da apresentação dos seminários. Como forma de demonstração da atividade que deveria ser realizada nos seminários, a monitoria ministrou uma aula, sob supervisão do professor-orientador, abordando a temática do trabalho agrícola familiar, utilizando-se de um mini documentário de autoria própria e conjunta para tal (https://drive.google.com/file/d/1GwYGfJ_PvwDeF_FhN8IEp_KIV1ltCpK7/view).

Resultados e Discussões

Finalizado o período, aplicou-se um formulário de feedback para avaliar o impacto do projeto de monitoria no processo de ensino-aprendizagem desenvolvido na disciplina. De 28 alunos ativos na disciplina houveram 22 respostas, onde 81,8% apontou a monitoria como essencial para a disciplina em questão, e 77,3% constatou que o projeto foi essencial no seu processo de aprendizagem pessoal, o que pode ser percebido ao 95,5% dos alunos confirmarem ter sido auxiliados diversas vezes pela monitoria. Dentre os pontos fortes na atuação da monitoria, que foram destacados pelos discentes, sobressaiu: a empatia; disponibilidade de horário; domínio

do conteúdo; didática nas explicações; realização de revisões antes das avaliações; organização e valorização do aprendizado; diversidade metodológica e atenciosidade. No que tange aos pontos negativos, apenas um aluno pontuou que a participação em sala poderia ser mais ativa.

Segundo Costa et al (2021), o ensino remoto emergencial é um novo modelo de ensino-aprendizagem que deve observar e considerar que os alunos possuem formas e ritmos próprios e diferentes de aprendizagem. Faz-se necessário assim identificar as variáveis específicas advindas da excepcionalidade deste modelo de promoção da socialização dos saberes científicos, levando-se em consideração os possíveis atravessamentos que cada estudante teve em sua realidade. Através deste prisma, esta monitoria organizou o método de ensino utilizando-se de tecnologias da informação e comunicação para facilitação do contexto de formação, permitindo um ensino flexível às necessidades do discente. E, haja vista as diferentes especificidades dos discentes, imperou a busca pela compreensão empática do aluno e de suas problemáticas, através de uma escuta que valorizava suas necessidades, experiências prévias; afinidades de formas e conteúdos de estudo e pesquisa.

Considerações Finais

Lhuilier (2013) afirma que diversas concepções divergentes de trabalho vêm sendo discutidas no âmbito acadêmico durante muitos anos, abordando formas distintas de inserção do trabalho, entretanto, enquanto uns afirmam o fim do trabalho e a erosão de um trabalho-valor, faz-se necessário reafirmar o local de centralidade ontológica do trabalho. Através deste projeto de monitoria foi possível discutir essas diversas perspectivas acadêmicas a partir de um viés crítico, reafirmando o lugar central do trabalho para a humanidade enquanto espécie, apontando para um futuro do trabalho remodelado em função da devastação promovida pelo COVID-19 e preparando os discentes para uma plena e efetiva atuação em seu exercício de trabalho.

Referências

COSTA, T. G.; COSTA, T. G.; GIESTA J. P.; COSTA NETO, A. O uso das tecnologias de informação e comunicação como facilitadoras do ensino remoto emergencial no contexto epidêmico do covid-19. **Holos**, Rio Grande do Norte, ano 37, v.3, Mar. 2021. DOI: 10.15628

LHUILIER, D. Trabalho. **Psicologia & Sociedade**, v. 25, n. 3, p. 483-492, 2013. [Trad. F.S. Amador]. YAMAMOTO, O. H. Trabalho. In: BENDASSOLLI, P.F.; BORGES-ANDRADE, J.E. **Dicionário de Psicologia do trabalho e das Organizações**. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 641-649, 2015.

DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Letícia Martins Gonçalves (discente); Gênesson José da Silva (discente); Antonio Leite Coutinho Neto (colaborador); Maria Carolina da Silva Simplício (colaboradora); Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino (docente)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

A formação universitária geralmente é concebida por um modelo de aplicação do conhecimento, onde os alunos assistem a aulas com o objetivo de conhecer e aprender sobre os assuntos ministrados para posteriormente aplicar esses conhecimentos em estágios e no ambiente de trabalho. A prática realizada entre os docentes das diversas áreas do conhecimento ainda é uma prática conservadora voltada para a formação de profissionais em uma determinada área ou especialidade. Embora às vezes necessário, esse modelo que Freire (1997) vai chamar de educação bancária, na qual o professor é o dono do saber, comprometido com uma ordem pré-estabelecida, sem questionamentos, e ao autoritarismo que, em geral, se traduz em relações hierarquizadas é um indicativo de que os docentes precisam não apenas colocar em questão suas práticas educativas, no sentido de repensar suas atitudes, concepções, método e conhecimentos sobre o processo de aprendizagem do discente, como também levar em consideração a motivação dos alunos nesse contexto. Estudos sugerem que existe uma relação entre o uso adequado de estratégias de aprendizagem e variáveis psicológicas como motivação, autoeficácia, competências e crenças sobre aprendizagem (CUNHA & BORUCHOVITCH; 2012), afinal, um aluno interessado procura por novos conhecimentos e oportunidades de aprendizagem.

Nesse sentido, a formação dos discentes para a prática docente no Ensino Superior é um exercício complexo que tem como função ensinar que lecionar não é apenas uma tarefa de transmitir conhecimentos, mas sim uma prática que envolve uma combinação entre o saber científico e um corpo de conhecimentos profissionais sobre como ensinar, que consiste em estimular habilidades e competências que possam ajudá-lo nesse processo de formação. Isto é, ajuda-lo a planejar e efetivar um conjunto de ações sobre o ato de ensinar que proporcione ao estudante construir aprendizagens (CASTANHO & CASTANHO, 2001). Por isso, tanto a formação dos discentes para a prática docente quanto o ensinar em sala de aula deve ser um exercício de reflexão-ação, com o objetivo de que o educador possa reinventá-la, a partir da necessidade do discente e seus interesses, assim como adequar suas práticas e seus saberes

conforme este contexto de forma comprometida com o saber-fazer docente. Dessa forma, o educador estará dando condições para que o discente possa construir conhecimento, dentro do processo ensino- aprendizagem, e que tais conhecimentos façam sentido para eles.

Metodologia

A metodologia proposta pelo presente projeto de monitoria levou em consideração a necessidade de exercitar, nos monitores, a capacidade em utilizar metodologias ativas, desenvolver uma visão crítica, competências e habilidades necessárias para o ensino em sala de aula e favorecer a autonomia na busca e organização de conteúdos aplicáveis à disciplina. Aos discentes, levar um conhecimento crítico/teórico dos conteúdos ministrados em sala de aula, favorecer um contato precoce com a prática psicoterápica na abordagem cognitivo-comportamental, e obter maior articulação entre a teoria e a prática.

Dessa forma, buscou-se por metodologias de ensino que realmente fossem significativas para os estudantes e que os envolvessem no processo de construção do conhecimento. Em um primeiro momento, dentre as atividades da disciplina, os alunos desenvolveram perguntas e respostas referentes aos assuntos ministrados em aula. Em seguida, após selecionar algumas dessas perguntas e respostas, os monitores criaram um jogo online (Kahoot), onde as perguntas foram compartilhadas na tela durante a aula online e por um tempo pré-determinado os alunos respondiam em seus aparelhos eletrônicos a resposta que julgavam correta. Na segunda unidade, foi proposto aos alunos formular "estratégias de intervenção clínica" a partir de demandas fictícias e reais (casos clínicos), com o objetivo de estabelecer relações entre a teoria (cognitivo-comportamental) e situações vivenciadas no contexto real de trabalho do psicólogo clínico.

Para a terceira unidade, já em andamento, foi proposto realizar a formulação clínica (conceitualização) e uma proposta terapêutica de um personagem de escolha livre, de filmes, seriados ou desenhos, que apresente um transtorno psiquiátrico. Todas as atividades foram feitas em grupo.

Resultados e Discussões

No desenvolvimento desse projeto de monitoria foi possível perceber a potencialidade do jogo (Kahoot) como um recurso didático, pois por meio da ludicidade que proporcionou motivação nos alunos, o estudante é envolvido no processo saindo da passividade que normalmente ocorre em aulas tradicionais, que se prioriza a transmissão do conteúdo. O jogo requereu a participação ativa do aluno na construção do seu próprio conhecimento, bem como

desenvolvimento da criatividade, senso crítico, participação e socialização entre os alunos e entre monitores-professor-aluno propiciando a conscientização do trabalho em equipe (DE PAULA & VALENTE, 2016). Observou-se, também, que a II atividade proposta de “estratégias de intervenção clínica” favoreceu a fixação dos conceitos aprendidos de uma forma motivadora para os alunos, e auxiliou a busca individual por aprofundamento teórico em material científico para realização da atividade, resgatando o prazer em aprender.

Considerações Finais

Os resultados obtidos indicam que o objetivo de construir uma metodologia que fosse significativa para os alunos e os envolvessem no processo de construção do conhecimento foi bem sucedido. De modo geral, verificou-se que o tipo de metodologia aqui proposto pode ser um facilitador no processo de ensino e aprendizagem dos alunos e monitores.

Referências

ALCARÁ, Adriana Rosecler; DOS SANTOS, Acácia Aparecida Angeli. **Compreensão de Leitura, Estratégias de Aprendizagem e Motivação em Universitários**. *Psico*, v. 44, n. 3, p.411-420, 2013.

CUNHA, Neide de Brito; BORUCHOVITCH, Evelyn. **Estratégias de aprendizagem e motivação na formação de professores**. *Interamerican Journal of Psychology*, v. 46, n. 2, p. 247-254, 2012.

DE PAULA, Bruno Henrique; VALENTE, José Armado. (2016). **Jogos digitais e educação: uma possibilidade de mudança da abordagem pedagógica no ensino formal**. *Revista Iberoamericana de Educação*, v. 70, n.1, p. 9-28, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho D'Água, 1997.

_____. Inovações: conceitos e práticas. In: CASTANHO, Sergio; CASTANHO, Maria Eugênia (Org.). **Temas e textos em Metodologia do Ensino Superior**. Campinas, SP: Papirus, 2001, v. 01, p. 125-136.

DIAGNÓSTICO DOS(AS) DISCENTES MATRICULADOS(AS) EM INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA EM 2021.1

Jorge Nathanael da Silva Lima (discente); Fernandda Caroline Avelino da Silva (discente);
João Pedro dos Santos Miranda (discente); Geovânia da Silva Toscano (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

A disciplina de Introdução à Sociologia, ofertada para os cursos de graduação do ensino superior da UFPB no semestre 2021.1, reúne discentes de 7 cursos durante esse período letivo: Biblioteconomia, Ciências Contábeis, Filosofia, Fisioterapia, Gastronomia, Terapia Ocupacional e Tradução. Pensando nessa diversidade e na tentativa de contextualizar o plano da disciplina, levantou-se as seguintes questões: qual a origem social dos (as) estudantes? Qual a condição deles (as) com relação ao ensino remoto diante da pandemia da covid19? Quais os seus interesses e dificuldades no acompanhamento da disciplina? Partindo de tais questionamentos, criou-se estratégias para entender as condições sociais e de saúde de cada estudante matriculado. Nesta comunicação discute-se o diagnóstico dos estudantes a partir de um levantamento referente aos aspectos individuais e familiares, condições vivenciadas no contexto do ensino remoto, as impressões e sugestões a respeito da disciplina.

Metodologia

Visando alcançar tais objetivos, criou-se um formulário consultivo na ferramenta virtual “*Google Forms*”, assim divididos; convívio familiar do discente, origem escolar; a relação discente-universidade no ensino remoto, aspecto relacionada contexto da covid19 e a relação do discente com à sociologia. A coleta dos dados foi realizada pela rede social whatsapp criada para comunicação permanente entre discentes, monitores e docente- entre os dias 29 de setembro e 06 de outubro, onde estão os 48 discentes matriculados, obtendo-se um total de 36 respostas(<https://docs.google.com/forms/d/1oCY7D fdZzh9FiKIdVjdc75sspJB5o Nx Iji OVJEPY/edit? pli=1&pli=1#question=578779908&field=1838996350>). Alguns dos dados obtidos serão discutidos e refletidos em sua relação com os autores estudados na disciplina.

Resultados e Discussões

Através do formulário foi possível realizar a análise descritiva dos discentes da disciplina Introdução a Sociologia, período 2021.1. Em qual região moram, zona rural ou urbana, com esta pergunta pode-se criar um perfil sobre como foi a possível trajetória e chegada à

universidade, com base em questões como condições de estudos distintas, visto que o Brasil é um país extremamente desigual, o que pode ser relacionado com Giddens (2012), quando este aborda sobre estratificação social. Ao abordar o nível de escolaridade dos pais, se possuem ensino fundamental completo ou incompleto, ensino médio completo ou incompleto, superior completo ou incompleto ou se não foram alfabetizados. Se estudaram em escola pública ou privada, tal questão em conjunto com a escolaridade dos pais, poderá nos remeter a análise não só do discente, mas sim do nicho que este se encontra, pois com um alto nível de escolaridade dos pais, os seus descendentes tendem a buscar condições melhores ou semelhantes a de seus antecedentes. Este fator da escolarização, poderá ser associado às reflexões de Durkheim (1999), quando este aborda o conceito de educação como um fato social, e reafirma o seu caráter social ao ser passada geração a geração e o seu valor na reprodução da sociedade em cada tempo histórico.

Estudou ensino médio em escola:
36 respostas

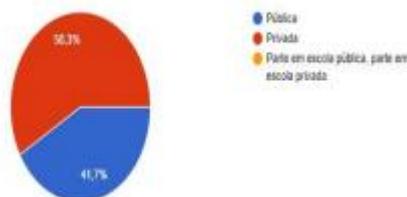


Figura 1: Tipo de escola que estudou o ensino médio.

Qual a escolaridade de seus pais ou responsável?
36 respostas

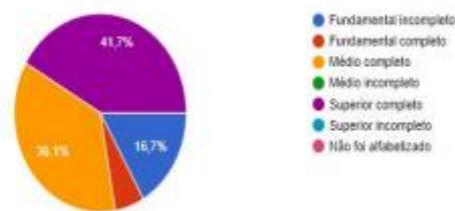


Figura 2: Escolaridade dos pais ou responsável.

A origem escolar dos jovens matriculados na disciplina Introdução à Sociologia é uma categoria significativa para compreender as possibilidades de ingresso de estudantes advindos de diferentes escolas do ensino médio. Na figura 1, constata-se que 58,3% estudaram todo o ensino médio em escola privada, os demais, 41,7% são oriundos de escolas públicas. No tocante à escolaridade dos pais, figura 2, corresponde a: 41,7% com ensino superior completo, 36,1% com médio completo, 16,7% possui o fundamental incompleto e 5,6% fundamental completo. O diagnóstico nos revelou sobre acesso à internet nesta turma: 88,9% dos alunos obtêm internet banda larga, o que supostamente, esses teriam melhores condições de assistir aulas síncronas.

Além das perguntas que tratam do perfil dos alunos e sua relação familiar, foram realizadas questões com a intenção de entender como os indivíduos se encontram no contexto discente – universidade, seja a UFPB ou no tocante a aspectos externos. A proposta foi compreender como o psicológico de cada discente foi afetado em virtude da covid-19 e, por consequência,

como se situam em meio ao ensino remoto. A questão abordou as dificuldades dos jovens universitários em seus estudos no período à distância, obteve-se, dentre outras, as seguintes respostas: “*ausência de ambiente adequado e silencioso*”.(Terapia Ocupacional); “*A dificuldade de concentração por falta de um ambiente próprio para o estudo*” (Fisioterapia); “*Prestar atenção nas aulas*”(Terapia Ocupacional).

Quando os discentes foram questionados, se estão passando por um momento delicado ou vulnerável, como se sentem em relação ao período letivo e, se perderam algum parente, amigo ou conhecido durante a pandemia da covid19, identificou-se: “*Estou com Covid*”(Terapia Ocupacional); “*Acredito que todos nós estamos passando, tanto pelo covid com mortes de parentes e amigos como pela crise que está afetando todo mundo. Na minha casa as coisas são difíceis por esses motivos*” (Terapia ocupacional). Além do mais, foi observado nos dados que 63,9% dos 36 alunos perderam algum parente ou conhecido neste período pandêmico global. O conjunto das questões do questionário aplicado, nos permitiu ampliar a compreensão das condições psíquico-social- econômico e biológico dos estudantes, para atender a dimensão complexa da saúde, como propõe Terride (1998).

Considerações Finais

O intuito desse diagnóstico da turma de Introdução à Sociologia 2021.1, foi obter compreensões acerca das individualidades dos (as) estudantes, bem como saber quais as dificuldades no âmbito acadêmico, social, saúde e familiar no contexto da covid-19. As sugestões de como prosseguir com a forma de trabalho na plataforma remota, foram de extrema importância para alcançar o nosso objetivo, que foi proporcionar alternativas mais dinâmicas e interativas, visando facilitar a fixação dos conteúdos e também contribuir na formação pessoal deles (as) e de nós: monitores. Os resultados obtidos ajudaram a docente e os monitores a aproximar-se da realidade social e cultural da turma, sobre dificuldades no ensino remoto e sobre a perda de algum ente querido ou conhecido na pandemia. Considerou-se que o conjunto de respostas da turma foi de extrema importância para planejar o desenrolar da disciplina.

Referências

DURKHEIM, Emile. **Durkheim e a sociologia** . Coletânea Josué Albertino Rodrigues; Trad. Laura Natal Rodrigues). 3. ed. São Paulo: Ática, 1984.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6º Edição. Trad. Alexandra Figueireido, Ana Patrícia Duarte Baltazar, Catarina Lorga da Silva [...]. Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa, 2008.

ISBN: 978-972-31-1075-3.

TARRIDE, Mário Iván. **Saúde pública:** uma complexidade anunciada. Rio de Janeiro:
FIOCRUZ, 1998.

DIÁLOGOS ENTRE TEORIA E PRÁTICA: INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA ÁREA DA PSICOLOGIA ESCOLAR EDUCACIONAL

Marília Gabriela Chagas Tavares (discente); Radmila Raysha Santana de Oliveira (discente);
Miriane da Silva Santos Barboza (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

O presente trabalho versa sobre o relato das experiências desenvolvidas no projeto intitulado “**Psicologia e Educação: trajetória e desdobramentos**”, vinculado ao departamento de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no decorrer do semestre suplementar 2021.1. O referido projeto abarca o componente curricular Psicologia Educacional I, o qual é ofertado no terceiro período e é de caráter obrigatório para a habilitação formação de psicólogo. Haja vista que uma das possibilidades de atuação do psicólogo é no âmbito educacional, a disciplina propõe-se a oportunizar uma formação crítica e consciente quanto à atuação desse profissional, bem como permitir a compressão quanto à constituição histórica desse campo (COIMBRA, 1989).

Neste sentido, a disciplina em questão objetiva proporcionar que os(as) discentes nela matriculados(as) apropriem-se dos conhecimentos científicos produzidos pela psicologia escolar educacional, que por sua vez são influenciados pelos saberes advindos da psicologia do desenvolvimento, psicologia da aprendizagem, psicologia social e psicologia do trabalho.

Metodologia

No atual contexto de calamidade, instaurado pela pandemia da COVID-19, todas as atividades referentes à disciplina e à monitoria foram estruturadas para realização no formato remoto, respeitando os protocolos de distanciamento social. As intervenções da monitoria consistiram no auxílio às demandas docente e aos anseios e necessidades dos discentes. Houve a participação em sala virtual auxiliando a docente-orientadora no manuseio das ferramentas metodológicas e gerenciamento da turma, assim como contribuições nas discussões e questionamentos referentes aos conteúdos trabalhados nas aulas. Foram realizadas reuniões semanais da monitoria com a orientadora para planejamento e estruturação do andamento da disciplina, ponderações quanto às demandas trazidas pela turma, estruturação e correção conjunta das atividades avaliativas e a realização de avaliação contínua quanto aos impactos das ações desenvolvidas.

Iniciado o período de vigência da monitoria, criou-se um grupo na rede social “whatsapp”

para mediar a comunicação com os discentes. Ainda no início do semestre foi elaborado um questionário para conhecer as especificidades do público alvo do projeto. Adicionalmente, como recursos interativos para suscitar o interesse discente na área, criou-se uma playlist com materiais audiovisuais e um jogo sobre o conteúdo da segunda unidade na plataforma wordwall. Além disso, continuamente eram realizadas indicações bibliográficas e de eventos situados na área objeto da disciplina.

Visando contribuir com um atendimento mais individualizado, foram disponibilizados horários de plantões semanais à turma, os quais ocorriam nas segundas e quartas-feiras das 19 às 20 horas. Para auxiliar os discentes nas avaliações, houve na primeira unidade uma monitoria de revisão (gravada e disponibilizada), na segunda unidade reuniões individuais com os grupos de cada seminário e, na terceira, a construção de um estudo dirigido sobre os conteúdos trabalhados ao longo da disciplina. Para acessibilidade da aluna PCD (pessoa com deficiência) foram feitas transcrições dos slides apresentados em sala.

Resultados e Discussões

Tendo em vista a importância de um processo avaliativo (CABRITO, 2019), a melhor forma para mensurar o desempenho da monitoria foi a criação de um questionário denominado “Feedback de Monitoria”, aplicado aos alunos da turma e compartilhado através do grupo dos discentes na rede social “whatsapp”. Dos 42 alunos, 37 responderam. De acordo com as respostas às questões objetivas presentes no instrumento, 86,5% considerou que a atividade da monitoria foi essencial nesta disciplina. Já no que se refere ao nível de importância no processo de aprendizagem, 64,9% também considerou a ação como essencial. Ainda, 80,6% dos alunos que responderam afirmam ter sido auxiliados pela monitoria diversas vezes.

O questionário administrado continha ainda questões subjetivas, dando margem para os alunos expressarem de forma anônima suas opiniões. Os principais pontos fortes trazidos por eles foram: presença ativa nas aulas, suporte técnico à professora, disponibilidade, flexibilidade de horário, comprometimento, empatia, esclarecimento de dúvidas, dentre outros. Quanto às ações mais relevantes, segundo a turma, sobressaíram-se: a organização em relação aos prazos e andamento da disciplina, dois plantões de dúvidas semanais, assessoria aos grupos do seminário, e aulas de revisão. Nenhum aluno destacou pontos negativos e não houve nenhuma sugestão de melhoria.

Considerações Finais

Conclui-se que o projeto de monitoria proporcionou um grande comprometimento das

monitoras em relação à disciplina, além de agregar às iniciantes à docência uma experiência rica em aprendizados adquiridos na prática, que vão muito além dos aspectos teóricos vistos nos textos acadêmicos. Também é importante destacar o papel da docente como orientadora, mostrando-se sempre disponível ao diálogo, garantindo às monitoras o engajamento necessário para o aprendizado no projeto. O olhar de um psicólogo escolar educacional sob o processo de ensino-aprendizagem desenvolvido no ensino superior é essencial, como constata Moura & Facci (2016) ao trazer possibilidades de atuação positivas frente ao fracasso escolar ou dificuldades vivenciadas no ensino superior, dentre as quais, inclui a supervisão e orientação da monitoria. Portanto, infere-se que a monitoria contribuiu de forma positiva à execução da disciplina e seus objetivos, ampliando o processo de ensino-aprendizado no período remoto.

Referências

CABRITO, Belmiro Gil. Avaliar a qualidade em educação: avaliar o quê? avaliar como? avaliar para quê? **Cedes**, Campinas, v. 29, n. 78, p. 178-200, maio de 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/zLzLGpYQGc3ycFYC4f4PhZL/?lang=pt&format=pdf>>/. Acesso em: 24 out. 2021.

COIMBRA, C. M. B. As funções da instituição escolar: análises de reflexões. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 9, n. 3, p. 14-16, 1989.

MOURA, Fabrício Rodrigues de; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. A atuação do psicólogo escolar no ensino superior: configurações, desafios e proposições sobre o fracasso escolar. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 20, n. 3, p. 503-514, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572016000300503&lng=en&nrm=iso>/. Acesso em 18 de Out. 2021. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572016000300503&lng=en&nrm=iso

MONITORIA EM METODOLOGIA DO ESTUDO E DA PESQUISA: DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA AO MESTRADO, UM CAMPO PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Marcilio Manoel Correia Júnior (discente); Signe Dayse Castro De Melo e Silva (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

O Curso de Comunicação em Mídias Digitais da Universidade Federal da Paraíba tem em sua grade curricular a Disciplina Metodologia do Trabalho Científico - Mídias Digitais sob o Código SIGAA 1414040. A ementa da disciplina está definida como: Ciência e metodologia científica; Metodologia de estudo e expressão; Comunicações científicas; Elaboração de projetos e produção de comunicações científicas; Redação de resenhas, artigos, comunicações, posters, relatórios técnicos.

Os Objetivos da disciplina são: Capacitar o estudante a identificar, reconhecer e fazer uso de conhecimentos e fundamentos básicos do estudo e da pesquisa, possibilitando ao mesmo a elaboração de modo sistemático e com rigor, de um plano de estudos e um projeto de pesquisa, assim como de gêneros acadêmicos que o acompanharão no decorrer do Curso de Graduação.

Para a realização dos objetivos e em acordo com a carga horária de 60 (sessenta) horas aula a ementa e conteúdos foram distribuídas em: Módulo 1 – Como se aprende? O que é estudar? Dificuldades para aprender: o eu e as emoções e suas relações com o aprender. Estilos, tipos e habilidades de aprendizagem: qual é a sua? Módulo 2 – Estudando um texto: a leitura, a interpretação, as formas e os passos para o aprender. Explorando os diversos gêneros acadêmicos: do Mapa Mental à Tese do Doutor! Módulo 3 - Informação não é conhecimento, conhecimento não é ciência: quero ser pesquisador! As teorias do conhecimento e as suas aplicações: não construa uma colcha de retalhos. Módulo 4 – O que é um Projeto de Pesquisa? Iniciando o ciclo da libertação! Um passo a passo bem objetivo: usando a NBR 15287 com leveza! E as demais NBR's? O primeiro Projeto de Pesquisa você nunca esquecerá! Módulo 5 - Tipos, estruturas e fluxos de publicização de estudos e pesquisas.

É importante ressaltar que o plano de estudos proposto aos alunos traz elementos introdutórios como introdução à vida intelectual, técnicas de estudo e alguns conceitos de autoeducação. Também ressalte-se que a disciplina ofertou uma vaga para a Monitoria no ano de 2021, atendendo os editais 02/2021 e 021/2021 da PRG/UFPB e em conformidade com a **Resolução Nº 02/1996**, que regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de

graduação da UFPB. O objetivo deste trabalho é relatar como o processo de produção de um projeto de pesquisa ocorreu em tempos de ensino remoto emergencial.

Metodologia

A disciplina de Metodologia do Trabalho Científico em Mídias Digitais, obrigatória na grade curricular do curso de Comunicação em Mídias Digitais da UFPB, acontece uma vez por semana. As aulas síncronas ocorrem pela plataforma Google Meet, que oferece facilidade no acesso de todos os participantes, além de auxiliar os estudantes que acabam tendo o acesso impossibilitado ou interrompido devido a problemas de conexão.

A funcionalidade de gravação das reuniões na própria plataforma tem sido o recurso utilizado para a solução destes casos, ligado ao depósito das gravações no YouTube, onde também é disponibilizado para a comunidade que possua interesse nos temas abordados. O suporte do monitor ocorre uma hora antes da aula pelo Google Meet e ao longo da semana pelo aplicativo Telegram, onde dúvidas e materiais complementares podem ser enviados.

O diferencial que podemos apontar foi a sua ligação com o Projeto DIAS - Design Instrucional para uma Aprendizagem Significativa, de ensino, pesquisa, extensão e inovação. Esta associação promoveu uma visão prática e real dos envolvidos com o ato de pesquisar.

Na perspectiva metodológica, a disciplina pôde ofertar um amplo leque de literatura e modelos de pesquisa, uma vez que o eixo central da prática pedagógica do docente que leciona a mesma é a Aprendizagem Significativa, teoria do Psiquiatra Americano David Ausubel. Uma outra abordagem se deu pela Pedagogia de Projetos, que tem por referência William Bender.

Como subsídio a todo o processo de desenvolvimento da Monitoria foram consideradas as atividades a serem desenvolvidas pelo Monitor: a) demonstrar conhecimentos e habilidades necessárias para utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação; b) assessorar e colaborar com o professor orientador no planejamento e desenvolvimento de suas atribuições didáticas, de forma remota e/ou híbrida, com assiduidade e proatividade; c) interrelacionar atividades de pesquisa e extensão com atividades de monitoria, desde que compatíveis com as limitações impostas pela pandemia; d) apoiar os discentes matriculados no componente curricular com suporte didático e tecnológico para o desempenho das atividades remotas e/ou híbridas; e) comunicar à CPPA/PRG qualquer ocorrência discrepante com os objetivos do programa; f) registrar os relatórios de atividades mensais (frequência), bem como o Relatório Final, ou de Desligamento (se for o caso), no SIGAA, de acordo com calendário estipulado pela CPPA. Acrescentado-se: a) Interagir de forma pró-ativa com os demais membros da

Equipe do Projeto DIAS; b) Desenvolver 1 (um) artigo final para publicação em Revista Especializada Qualis.

Resultados e Discussões

A disciplina de Metodologia do Trabalho Científico em Mídias Digitais tem se reinventado constantemente desde o novo momento educacional que estamos vivenciando e tem ido além da formação de novos pesquisadores e de experts nas normas para formatação de trabalhos científicos e ainda tem auxiliado os discentes que estão ainda dando os primeiros passos na vida acadêmica a descobrirem novas formas de aprendizado para que se tornem estudantes ainda mais interessados na vida acadêmica.

Naturalmente, os objetivos educacionais são alicerçados em literatura clássica e em textos mais contemporâneos como pode ser notado nas referências bibliográficas.

Como resultados podemos apresentar os seguintes projetos finalizados:

- Projeto de Pesquisa: Serviços de Streaming e a influência nas mudanças do consumo de música. Pesquisadores: Abdon Bandeira André Filho, Enzo Vitório Oliveira Martins, Michele França de Medeiros e Sofia Montenegro de Menezes Patriota;
- Projeto de Pesquisa: Vivienne Westwood. Pesquisadora: Bianca Cavalcante Montenegro.
- Projeto de Pesquisa: As Representações das Narrativas Folclóricas Brasileiras nas Mídias Modernas. Pesquisadores: Camila Medeiros de Vasconcelos e Ícaro Lima Rodrigues.
- Projeto de Pesquisa: Saúde e Doenças Autoimunes: comunicar para conhecer! Pesquisador: Cauê Alisson Cavalcante dos Santos Bonfim.
- Projeto de Pesquisa: Sexo e Pandemia. Pesquisador: David Daniel Marinho da Silva.
- Projeto de Pesquisa: O ensino remoto no contexto da Pandemia de Covid-19. Pesquisador: Emerson de Carvalho Régis.
- Projeto de Pesquisa: Saúde Mental e os efeitos da Pandemia. Pesquisador: Erick Fellipe dos Santos Cabral.
- Projeto de Pesquisa: Como o acesso à Internet impacta na socialização e construção moral de crianças e adolescentes. Pesquisadora: Géssica da Costa Pereira.
- Projeto de Pesquisa: A representatividade das minorias no Cinema. Pesquisadores: Ana Luiz Mendes de Vasconcelos, Lilia Lima do Nascimento Silva, Mariana Alcoforado Carvalho de Melo e Thayse Duarte Alcântara.
- Projeto de Pesquisa: Ciclo Menstrual: um ciclo de informação. Pesquisadora:

Considerações Finais

Podemos concluir, afirmando que a disciplina atendeu às exigências editalícias da Monitoria na UFPB, estimulando e despertando as ações do Monitor em conformidade com as atividades estabelecidas no projeto inicial. Mesmo em um momento educacional completamente inesperado, reforça a necessidade do apoio de programas de monitoria para a integração entre alunos de diferentes períodos e de ser um suporte para experimentação e acompanhamento das atividades que hoje são habituais no desenvolvimento das aulas em ambiente síncrono.

Também podemos dizer que o Monitor demonstrou interesse em seguir com a sua formação numa próxima possibilidade de submeter-se a uma seleção para um Programa de Pós-Graduação. Sendo assim, a missão foi concluída com sucesso!

Referências

ALVES, Rubem. Filosofia da ciência:introdução ao jogo e suas regras. 17.ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. 238p.

GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisas. 6ed. São Paulo: Atlas, 2017. 157p.

BUZAN, Tony. **Mapas Mentais:** métodos criativos para estimular o raciocínio e usar ao máximo o potencial de seu cérebro. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.

LEITE, Bastos Cleverson. Aprendendo a aprender:introdução à metodologia científica. Petrópolis: Vozes, 1992,1998. 104p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.

MATOS, Henrique Cristiano José. Aprenda a estudar:orientações metodológicas para o estudo. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. 102p.

MORIN, Edgar. Ciência com consciência. 16.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014. 344p.
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. Serviço Público Federal. **Resolução Nº 02/1996.** Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. João Pessoa, PB: CONSEPE, 1996.
Disponível em: <<http://www.prg.ufpb.br/prg/codesc/processos-seletivos/noticias/resolucao-no-02-de-1996-do-consepe.pdf/view>>. Acesso em 20 out. 2021.

ECONOMIA E POLÍTICA: UM DIÁLOGO (AINDA) URGENTE

Paula Macedo de Barros (discente); Renato de Paula Santos Pires (discente); Ana Edite Ribeiro Montoia (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

A monitoria em “Ciência Política” (cód. 1401282), componente curricular obrigatório oferecido pelo Departamento de Ciências Sociais ao Bacharelado em Ciências Econômicas, acompanhou, nesses dois últimos semestres letivos, um programa de estudos e sua bibliografia atinente que favoreceram, cremos, o diálogo, cada vez mais urgente e cada vez mais necessário, entre essas duas áreas do conhecimento, como indicam os intitulados dos projetos desenvolvidos nos períodos referidos. Em 2020.2, a monitoria foi conduzida junto às duas turmas (manhã e noite) do Curso – contando, então, com um monitor bolsista (Paula M. de Barros, matr. 2016009806) e um monitor não-remunerado (Renato S. Pires, matr. 20180058017). O projeto de 2021.1 veio em sua continuidade, desta feita vinculando-se apenas à turma do período noturno, com um monitor bolsista (Paula M. de Barros). O resumo aqui apresentado refere-se a esta última experiência.

As aulas, como previsto, consistiram em explanações teórico/históricas, sempre oferecidas pelo professor de modo síncrono em horário e plataforma previamente determinados. Por outro lado, atividades práticas assíncronas pretenderam acompanhar semanalmente os alunos, por meio dos exercícios de leitura continuados ao longo de todo o semestre letivo e da organização de seminários temáticos a serem apresentados pelos discentes ao final do semestre.

Metodologia

É preciso que se diga, já de início, que as abordagens disciplinares próprias à Ciência Política são eminentemente teóricas e foram organizadas em torno de exposições orais. Embora perfeitamente passíveis de transmissão remota sem que haja prejuízo do rigor acadêmico e das exigências letivas, o contato com o alunado por meio das aulas à distância, produzidas, por força das circunstâncias, intempestivamente, convidou-nos a associar essas exposições/palestras dissertativas a outras atividades, ditas assíncronas, pensadas como *exercícios práticos* de aproximação aos textos, de fixação de conceitos e de elaboração de hipóteses interpretativas e perspectivas analíticas. Essas “práticas de aprendizado”, como as chamamos no projeto, ficaram divididas, para comodidade didática, entre os *exercícios de*

leitura dirigida e os *seminários*. A participação assídua e constante dos alunos ao longo das aulas (*chats*) e o empenho nas tarefas semanais, fez-nos preterir, finalmente, os fóruns de debate previstos de início. Isso exigiu, claro está, um trabalho de acompanhamento paulatino e assíduo junto aos alunos, que só o apoio de monitores (partícipes em todo o processo, incluído o da identificação de dificuldades do alunado e também o da notação das avaliações) poderia ter proporcionado. Isso também nos incentivou a fazer uso de instrumentos já existentes, mas subutilizados, a exemplo daqueles disponíveis no SIGAA.

As aulas gravadas, o material de leitura, os textos de apoio, as avaliações previstas, as tarefas semanais e, ainda, os vídeos auxiliares que compõem um pequeno, mas útil, acervo, estiveram todos à disposição dos alunos pelo sistema da UFPB.

Resultados e Discussões

No nosso entender, a monitoria, além de suas funções auxiliares propriamente técnicas, deveria sobremaneira favorecer junto aos discentes: a) o acompanhamento das exposições orais e b) a compreensão adequada das teses expostas e dos conceitos mobilizados nas aulas e nos textos indicados. Pareceu-nos ainda desejável que as atividades conjuntas professor/monitor estimulassem, junto ao alunado c) a capacidade de reflexão argumentada e d) a disposição a submeter suas próprias ideias à discussão, apresentado evidências e buscando responder às refutações.

Os programas de Monitoria entendem, evidentemente, garantir o melhor desempenho do alunado e facilitar sua inserção efetiva no ambiente universitário, quando não sanar dificuldades de larguíssimo espectro, mais ainda por ocasião de conjuntura adversa. É preciso, porém, sublinhar que as monitorias buscam finalidade paralela e correlata, que não deve ser dada por secundária: elas permitem, sobretudo, que se apresente aos monitores o papel fundamental da *divulgação do saber adquirido* como *parte do saber produzido*, essência da docência propriamente acadêmica e base do preparo profissional.

Por isso, fiel a essa concepção, o projeto apresentado em 2021.1 propugnava ainda com mais ênfase o caráter de formação acadêmica que exercem as monitorias junto aos alunos participantes. Assim, contando este semestre com uma monitora bolsista, visou: a) estimulá-la à docência, pensada ao modo da tutoria, favorecendo o envolvimento com o alunado e a detecção de eventuais dificuldades referentes ao cumprimento das atividades, em particular os exercícios de leitura e a participação nas aulas. Promoveu: b) a experiência da avaliação (e notação) dos trabalhos e provas, evidentemente sob minha orientação e segundo critérios bem estabelecidos. Incentivou-a, por fim: c) às ponderações a respeito das atividades letivas, fruto

da observação cuidadosa dos encontros síncronos e da atenção aos comentários dos alunos. Se as atividades-alvo da Monitoria como preconiza seu Edital devem “facilitar o aprendizado dos discentes, ajudar os professores com as atividades e/ou os sistemas disponíveis para ministrar as aulas”, seu princípio exige também que d) se construa certa afinidade teórica com a temática tratada, o que permitirá aos monitores formular indagações pertinentes, enfatizar certos pontos não esclarecidos nas aulas, e ainda referir bibliografias específicas de sua área, e) se exercite na exploração da interdisciplinaridade e que, por fim, f) fortaleça seu próprio trabalho de pesquisa individual, estimulando seu treinamento intelectual e encorajando sua abertura de espírito às novas interrogações. No caso de Paula Macedo de Barros, o princípio aproximou-se à prática, como poucas vezes ocorre: a monitora bolsista nos dois últimos semestres letivos (2020.2 e 2021.1) desenvolve pesquisa de monografia em espírito bastante próximo à abordagem da disciplina/alvo da Monitoria, em particular a atenção ao contexto teórico/histórico em que as ideias são produzidas, os conceitos se entrelaçam e as doutrinas se instalam.

Com isso, a monitoria, para aqueles que dela se beneficiam, como alunos matriculados no componente curricular, e para aqueles que dela participam, favorecendo a aprendizagem dos primeiros, permitiu (esperamos) que se compreenda o valor da interdisciplinaridade (sem confundir-la com vã diletantismo e sem que se descure das especificidades de cada área), criando, enfim, as condições para o diálogo proposto entre Economia e Política, hoje, mais que nunca, urgente.

Considerações Finais

Não nos parece excessivo sublinhar o que a experiência vem demonstrando: as monitorias, se não constituem panaceias contra todos os males (para os quais, aliás, programas paralelos são ainda urgentes e necessários), elas formulam, porém, intenções relevantíssimas para garantir o melhor aproveitamento escolar e o melhor desempenho tanto para o alunado que *permanece* no curso tanto para os monitores que ganham solidez e amplitude em sua formação. Talvez não seja excessivo considerar, como acreditamos, que elas contribuem, grandemente, para o fortalecimento e para o respeito acadêmico da própria instituição de ensino que as promovem.

Referências

Edital CPPA/PRG/UFPB no. 021/2021

Montoia, Ana. Projeto de Monitoria Ciência Política (2020.1): “Economia e Política: um

diálogo (ainda urgente)”

Resoluções nos. 29 e 35/ CONSEPE/UFPB

ENCONTROS ENTRE ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E DISPOSITIVOS DIDÁTICOS PARA APERFEIÇOAMENTO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NA UFPB

Ana Cláudia Rozendo Limeira (discente); Rita de Cassia Melo Santos (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

As experiências extraclases são, provavelmente, as mais importantes para os alunos de graduação. São por meio delas que os discentes têm oportunidade de aprender na prática como fazer pesquisa, como tornar a universidade um local de troca com comunidades locais através da extensão e, com a monitoria, ter uma experiência como educador mesmo que mediada. A presença de um monitor em uma disciplina tem como função facilitar a relação aluno-professor, como também trazer uma experiência de apoio pedagógico para o monitor. Os objetivos para a monitoria eram, em primeiro lugar, o acompanhamento da disciplina com os alunos, proporcionar dinâmicas nas aulas, auxiliar os alunos nas atividades propostas pela professora e em dúvidas que pudessem surgir, facilitar o acesso a materiais obrigatórios e optativos.

Metodologia

Com a pandemia de Covid-19 as aulas passaram a ser feitas de forma remota, com atividades síncronas e assíncronas, a partir de plataformas como *Google Meet*, *Zoom*, e *Google Classroom*. As aulas da disciplina aconteceram via *Google Meet*, a partir de um *link* disponibilizado pela professora, a plataforma possibilitou a interação tanto pela forma de áudio e vídeo, quanto pelo *chat*, já a bibliografia com as leituras obrigatórias e opcionais foi disponibilizada via Sigaa.

No sentido de facilitar o acesso aos materiais para os alunos, as atividades da monitoria consistiram na criação de um *drive* da turma onde foram colocados os textos propostos na bibliografia, como também a organização em pastas das atividades entregues pelos alunos para um melhor acesso da professora. Para o segundo objetivo, o de criar dinâmicas para as aulas, ao final destas foram produzidas nuvens de palavras, a partir de um site, junto com os alunos para que sintetizassem o que foi aprendido. Como atividade fora da aula fiquei em contato com os alunos via grupo do *Whatsapp* para o esclarecimento de qualquer dúvida.

Todos esses instrumentos foram utilizados como métodos para a melhora do processo de aprendizado dos alunos, para Deslandes a metodologia é a junção de técnicas e criatividade,

nas suas palavras:

Entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. (...) A metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador. (DESLANDES, 1994).

Resultados e Discussões

Com uma relação mais horizontal com os alunos, respeitando o conhecimento adquirido desses, como afirma Paulo Freire: “Pensar certo, do ponto de vista do professor, tanto implica o respeito ao senso comum no processo de sua necessária superação quanto o respeito e o estímulo à capacidade criadora do educando” (FREIRE, 2020; p.31)

O papel de monitoria, portanto, é o de fazer a ponte entre o professor e aluno e tornar o acompanhamento da disciplina o mais fácil possível. É um papel essencial tanto para os alunos que durante a pandemia enfrentaram problemas dos mais diversos para conseguirem acompanhar satisfatoriamente uma disciplina, como também aos alunos assistidos com bolsa em meio a uma crise econômica.

A ajuda é, também, ao professor que, em meio a aulas remotas, observa o engessamento das aulas e o acúmulo de tarefas que podem, então, ser divididas com o monitor. A monitoria é muito importante para complementar a experiência da graduação, o discente terá exercido uma tarefa que poderá ser seu futuro profissional. Nas palavras de Matoso: “O aluno monitor, experimenta, em seu trabalho docente, de forma amadora, os primeiros júbilos e contratempos da profissão de professor universitário” (MATOSO, 2014). Ter esse contato mais próximos com alunos de outros períodos pode trazer reflexões sobre a própria trajetória, como também um melhor senso crítico sobre a docência.

Os resultados obtidos na monitoria da disciplina Fundamentos do Pensamento Antropológico II foram satisfatórios pois alcançaram os objetivos propostos inicialmente, como também o enriquecimento da trajetória acadêmica da aluna participante.

Considerações Finais

A experiência de monitoria é imprescindível para um bom desenvolvimento de uma disciplina porque ela beneficia todos os envolvidos no processo, como já mencionado. Enriquecedora tanto em conhecimento teórico quanto prático para o aluno na graduação que participa.

Referências

DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otavio Cruz; GOMEZ, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (organizadora). *Pesquisa social: teoria método e criatividade*. Petrópolis,

RJ: Vozes, 1994.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 63ª ed- Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

MATOSO, L. M. L. *A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência*. Universidade Potiguar- UNP. Revista científica da escola de saúde, ano 3, n. 2, abril/setembro 2014, 77-83. Disponível em: <file:///C:/Users/Windows/Downloads/567-Texto%20do%20artigo-2847-1-20140603.pdf>.

10-

ENTRE A PRÁTICA E A DOCÊNCIA: A MONITORIA COMO EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA POR MEIO DA SOCIOLOGIA BRASILEIRA

Anderson dos Santos Cordeiro (discente); Sergio Botton Barcelos (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

Ao iniciar o semestre letivo, novas vagas de monitoria se abrem como meio de democratizar o contato com a prática docente e, sobretudo, com a experiência pedagógica dos(a) estudantes. Este objetivo fica mais claro quando pensamos nos objetivos que tais disciplinas têm nos cursos de licenciatura, como no caso da Sociologia brasileira para os discentes de Ciências Sociais na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A monitoria possibilita uma maior aproximação com os autores clássicos, além da linha contemporânea dos estudos que versam sobre o Brasil e seus múltiplos processos sociais e formas de análise sociológica. Dito isto, este trabalho busca aproximar a experiência proporcionada pela monitoria, com as novas formas de ensino possibilitando um contato maior com a vivência ao longo da disciplina e das metodologias que a pandemia de COVID-19 nos colocou à frente.

A partir da teoria sociológica poderíamos pensar como a prática pedagógica auxiliou no processo de conhecimento da turma e do monitor, utilizando a etnografia em primeira pessoa para relatar as experiências adquiridas ao longo da monitoria. Por isso, será necessário analisar frente às novas dinâmicas os percalços que o período impôs para a docência e a monitoria, pensando as mudanças e adaptações didático-pedagógicas, em especial, as novas metodologias adotadas nesse momento por meio de um estudo etnográfico do monitor com as experiências dentro de sala de aula virtual (Google meet), junto com trabalhos que auxiliam no processo de análise do período que estamos vivenciando (RONDINI; PEDRO; SANTOS DUARTE, 2020).

Metodologia

Este trabalho vai se orientar a partir de dois eixos metodológicos, a fim de observar e compreender os dilemas enfrentados e as experiências obtidas por meio da monitoria online. Para o primeiro eixo, será necessária uma abordagem dos textos de Cunha; Silva; Silva (2020), Rondini; Pedro; Santos Duarte (2020) e, Oliveira Teixeira; Nascimento (2021), que ajudará na compreensão dos dilemas, percalços e novas questões que a pandemia tem posto na docência e sobretudo nos projetos que visam integrar docência e experiência pedagógica,

como no caso da monitoria. No segundo eixo, a partir da leitura do livro de Kozinets (2014), utilizaremos a “*netnografia*” como método para realizar a observação e análise a partir do contexto do ensino remoto.

Resultados e Discussões

Em outros tempos este trabalho poderia expressar as experiências e reflexões que a monitoria de forma presencial causou tanto para o monitor, quanto para as atividades desenvolvidas ao longo do segundo semestre de 2021 (OLIVEIRA TEIXEIRA; NASCIMENTO, 2014). Mas não será o foco deste, pois a pandemia de COVID-19 impactou diretamente os projetos que visavam contribuir para a prática pedagógica, como a monitoria. Então, se valerá neste resumo expandido as reflexões que a monitoria em tempos de ensino à distância tem posto em questão, as novas dinâmicas, as problemáticas e os novos dilemas enfrentados a partir da disciplina de Sociologia brasileira.

Ainda no processo de seleção da monitoria, muitos dilemas estavam sendo enfrentados pela população brasileira, desde o número de óbitos crescendo de forma assustadora, até mesmo a questão de: como será feito a monitoria?

De forma totalmente online a experiência do monitor será abordada aqui de maneira etnográfica, a partir de seus pontos principais obtidos ao longo do semestre que está por encerrar. Dito isso, ainda no processo de seleção muitas dúvidas, incertezas e questões foram trazidas pelos próprios alunos da disciplina de Sociologia brasileira, como iríamos fazer com a carga densa dos teóricos em meio a tantos problemas? Como lidar com a falta de acesso à internet de alguns estudantes?

O primeiro ponto a destacar e analisar neste trabalho é que as novas dinâmicas impostas pela pandemia não foi um empecilho para o desenvolvimento das atividades da turma. Embora entendemos que tenha afetado a todos de inúmeras maneiras, a turma fez um acordo junto com o docente Sérgio Botton Barcelos, para que houvesse essa troca de informações, relatos e situações que pudessem melhorar o caminhar do semestre.

Isso foi importante pois os (as) estudantes se sentiram acolhidos(as) e as atividades fluíram de maneira exitosa ao longo do semestre, como destaca Cunha; Silva; Silva (p. 34, 2020) “[...] é importante destacar as limitações do ensino remoto [...]” onde podemos ver que há também “[...] uma natureza pedagógica e consiste na dinâmica imposta à professores e alunos nesse novo modelo [...]”.

Talvez em tempos “normais” este acordo com a turma não teria sido feito, mas em tempos atípicos novas metodologias precisam ser adotadas como forma de manter a excelência sem

perder a qualidade diante dos debates teóricos e correntes abordadas na Sociologia brasileira, já que “[...] a introdução das tecnologias na educação é importante, pois amplia e abrange o conhecimento contribuindo para obtenção de mais recursos pedagógicos, equipamentos e materiais didáticos [...]” (OLIVEIRA TEIXEIRA; NASCIMENTO, p. 51. 2021)

A etnografia em primeira pessoa, pensada para o contexto presencial resultaria em outros desdobramentos, por isso a “*netnografia*” como caracteriza Kozenits (2014), nos ajuda a expressar como a nova realidade posta, por meio das salas virtuais, dos slides, dos microfones e câmeras fechadas ao longo das aulas nos ajuda a compreender estas novas facetas que o ensino remoto tem imposto aos docentes, e à própria experiência da monitoria.

Considerações Finais

A experiência prática que a monitoria proporciona aos(as) estudantes de licenciatura é de suma importância, pois possibilita uma maior vivência com os novos dilemas e sobretudo os percalços que são compartilhados pelo docente e o monitor nesse processo de aprendizagem. Junta-se também a importância do diálogo entre o monitor, docente e discentes como forma de auxiliar nesse processo e como estratégia didática, sobretudo aos(as) futuros(as) estudantes que ingressam na licenciatura e que almejam seguir na carreira docente.

Referências

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: **diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação**. 2020.

KOZINETS, Robert V. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online**. Penso Editora, 2014.

OLIVEIRA TEIXEIRA, Daiara Antonia de; NASCIMENTO, Francisleile Lima. Ensino remoto: o uso do Google Meet na pandemia da covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 7, n. 19, p. 44-61, 2021.

RONDINI, Carina Alexandra; PEDRO, Ketilin Mayra; SANTOS DUARTE, Cláudia dos. Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: Mudanças na práxis docente. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020.

EXPERIÊNCIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO FORMATO ONLINE: VERSÃO DE SENTIDO E RECURSOS ARTÍSTICOS

Alice de Fatima Veras de Almeida Brito (discente); Laleska Kimberly Pereira Claudino (discente); Mayane Maia Rodrigues (discente); Marísia Oliveira da Silva (colaborador); Sandra Souza da Silva (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

A psicologia fenomenológica existencial tem sua gênese na ideologia de Edmund Husserl, a partir de seus estudos acerca da relação entre a consciência psíquica e a transcendental, buscando servir como parâmetro científico para a psicologia (HUSSERL, 1990, 2001 apud HORENGO, HOLANDA; GOTO, 2020). No Brasil, tem-se a intrínseca relação entre psicologia fenomenológica e a psicologia humanista, vinculados à Abordagem Centrada na Pessoa, de Carl Rogers (GUIMARÃES, 2000; GOMES; HOLANDA; GAUER, 2004; PAIM, 2010; GOMES; CASTRO, 2010; DeCASTRO; GOMES, 2011; HOLANDA, 2014, 2016; BRANCO, 2015 apud ORENGO,

HOLANDA; GOTO, 2020). Vale ressaltar que a fenomenologia é o paradigma epistemológico utilizado para a prática das abordagens humanistas, assim como para a sua teorização, como, a Logoterapia e a Abordagem Centrada na Pessoa, como já sinalizada.

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma experiência da disciplina Psicologia Fenomenológica e Existencial I com a utilização da metodologia da Versão de Sentido (VS) para o acompanhamento contínuo do processo ensino-aprendizagem, e da utilização dos recursos artísticos como facilitadores deste processo. É importante ressaltar que essa experiência se deu no contexto pandêmico, no formato remoto, e as questões que a disciplina aborda em termos de conteúdo, bem como os recursos utilizados, possibilitam ao aluno um resgate às suas experiências e interesse pela disciplina.

Metodologia

Segundo Amatuzzi (2008), a VS é um relato livre, sem a finalidade de registrar objetivamente uma experiência, mas sim de expressá-la de forma vívida imediatamente após o seu fim. Esse recurso é utilizado para o acompanhamento reflexivo de atendimentos terapêuticos, pesquisa qualitativa de cunho fenomenológico, e para atividades educativas, como é o caso aqui. Com a VS, acredita-se ser possível entrar em contato com o sentido vivo de um encontro.

No início do semestre, o recurso foi apresentado e logo em seguida foi solicitado que eles

começassem a produção das VS. Nas aulas síncronas ou assíncronas, cria-se uma tarefa no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) para que os alunos coloquem sua VS, com a seguinte pergunta disparadora: “Que sentido teve essa aula/música/filme para mim?”.

A utilização de recursos artísticos na disciplina tem o intuito de favorecer a aprendizagem do aluno, de forma mais dinâmica e possivelmente significativa. Os materiais utilizados (filmes, músicas, curtas animados, etc.) são escolhidos em reuniões de planejamento, a partir da teoria com a qual se deseja fazer relação, sendo disponibilizados no SIGAA como aulas assíncronas. Vale ressaltar que a frequência desses momentos é computada mediante o envio da VS, através da qual também se consegue ter um *feedback* do que os alunos acharam dos materiais e das próprias relações estabelecidas por eles com a teoria.

Para Heidegger (2001), o homem realiza sentido em relação direta com o mundo. Neste caso, podemos relacionar a experiência da VS ao momento em que o aluno se permite, juntamente com os professores e monitoras, à abertura dos significados. Estes, por sua vez, se apresentam na relação vivencial de troca de experiências e captação do momento presente mediante os debates dos recursos artísticos utilizados nas aulas assíncronas.

Resultados e Discussões

Com a utilização dos recursos artísticos e materiais utilizados na metodologia de ensino-aprendizagem, percebe-se que as relações teóricas-vivenciais se dão com maior facilidade, uma vez que tais recursos são ricos em estimular a participação do aluno nas aulas síncronas, de forma a se tornar muito mais dialógica. Esses recursos muitas vezes são mais familiares e de fácil compreensão, possibilitando ao discente uma abertura para falar sobre o assunto e/ou suas experiências.

Nesse sentido, os exemplos a seguir ilustram a importância da utilização desses recursos artísticos e a relação com as VS: “Durante o início da música e do vídeo fiquei lembrando de Heidegger, fazendo uma correlação entre sua teoria e o vídeo em toda sua complexidade[...]”VS06A22. “A música me chega anunciando esse movimento lindo, de abrir mão do que já se tem, do mundo dado, consolidado, e estar aberta aos novos mundos possíveis[...]” VS10A25. Em ambos os casos, se percebe a relação teórico-vivencial, na qual as implicações fenomenológicas-existenciais se percebem direta ou indiretamente presente nos relatos trazidos, como por exemplo a questão da suspensão de juízo na VS10A25.

Já as VS possibilitam a elaboração de relatos livres, em que o aluno pode falar a partir do seu sentir, trazendo suas percepções sobre os conteúdos e avaliações constantes do processo de

ensino-aprendizagem. A partir das próprias VS, é possível perceber os alunos empolgados e satisfeitos com o espaço de debate que a disciplina propõe.

Por fim, foi possível perceber que a utilização dos recursos artísticos no momento avaliativo propiciou uma alta porcentagem de acertos. Um exemplo disso se deu mediante a utilização da música Peter Gast de Caetano, a qual possibilitou aos alunos um acerto de 96,9% ao relacionar o recurso com o material teórico. Nesse mesmo sentido, obtivemos também uma média de 91,7% nas questões sobre o conceito de Versão de Sentido.

Considerações Finais

Diante do objetivo proposto, compreende-se que foi possível apresentar e discutir as principais metodologias utilizadas na disciplina com resultados satisfatórios. Percebe-se que há um excelente envolvimento estabelecido entre os alunos, professores e monitoras, o qual possibilita uma experiência mais rica, completa e com elevado índice de aprovação dos discentes que por ela passaram no período de 2020.2 (nenhuma reprovação) e os que ainda estão em processo no período de 2021.1. Dessa forma, conclui-se então que a experiência de ensino-aprendizagem no formato online com a utilização de VS e de recursos artísticos contribuem para um ensino remoto significativo e satisfatório para vivência dos alunos em aula, das professoras, e do programa de monitoria como um todo.

Referências

AMATUZZI, M. M. **Por uma Psicologia Humana**. 2ª Edição. São Paulo: Alínea, 2008.

ORENGO, F. V.; HOLANDA, A. F.; GOTO, T. A.. Fenomenologia e psicologia fenomenológica para psicólogos brasileiros: uma compreensão empírica. **Psicologia em Estudo** [online]. 2020, v. 25. Disponível em: <<https://doi.org/10.4025/psicoestud.v25i0.45065>>. Acesso em: 20 out. 2021.

HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo**. Trad. Márcia de S. C. Petrópolis: Vozes, 2001.

EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE PESQUISA APLICADA À PSICOLOGIA I

Thais Emanuele Galdino Pessoa (discente); Isabel Cristina Vasconcelos de Oliveira (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

A experiência de Monitoria deve ser entendida como um projeto de formação profissional por meio da iniciação à docência universitária. Por meio dessa prática, é possível o discente desenvolver habilidades inerentes à profissão de educador, como, por exemplo, a dimensão didático-pedagógica. Como discutido por Soares e Santos (2008), a monitoria é um subsídio ao processo de ensino-aprendizagem, pois objetiva promover interdisciplinariedade e associação entre a teoria e a prática. Ainda, propõe auxiliar o acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos alunos, maximizando o processo de aprendizagem, cultivando o interesse na disciplina acadêmica e permitindo identificar problemas relacionados à evasão escolar precocemente.

Dessa forma, o trabalho propõe discutir a experiência da monitoria no Componente Curricular ‘Pesquisa Aplicada à Psicologia I’. Para isso, faz-se necessário citar os principais conteúdos do plano de curso da disciplina: delineamentos de pesquisa e metodologias, análise quantitativas e uso da estatística, voltados às áreas de avaliação psicológica e formação de pesquisadores. Porém, devido a sua associação com fórmulas de matemática, os discentes em psicologia costumam ter preocupações excessivas, ativações fisiológicas frente a estatística, sendo observado que 80% desses possui esse tipo de “ansiedade estatística” (ZEIDNER, 1990), prejudicando-se em disciplinas como a de Metodologia Quantitativa de Pesquisa (ONWUEGBUZIE & WILSON, 2003). Dessa forma, entende-se que a experiência de monitoria nessa disciplina poderá auxiliar os discentes no seu curso. Ademais, além do conhecimento técnico constante na ementa da disciplina, realizou-se uma atividade de discussão de “dicas práticas” sobre pesquisa acadêmica em Psicologia, com a finalidade de propiciar reflexões sobre a temática.

Ressalta-se, na oportunidade, o contexto pandêmico de COVID-19 em que a disciplina está sendo ministrada, demandando dos docentes e monitores adequação à nova realidade e possibilitando utilizar formas de educação digitais. Essas novas metodologias surgem como estratégias adaptativas para propiciar ambientes de aprendizagem digital, e tornam-se aliados nesse processo, a exemplo do professor que produz conteúdos audiovisuais e compartilhar em

plataformas *online* como possibilidade de ensino (MOREIRA, HENRIQUES & BARROS, 2020).

Portanto, o objetivo desse trabalho é apresentar a experiência de monitoria no Componente Curricular de Pesquisa Aplicada à Psicologia I (Código 1405235) da Graduação em Psicologia pela UFPB durante os períodos suplementares 2020.2 e 2021.1, ambos por meio do ensino remoto.

Metodologia

O presente estudo trará um relato de experiência, por meio da vivência da monitoria universitária na disciplina de Pesquisa Aplicada à Psicologia I. Foram ministradas aulas síncronas e assíncronas, por meio da plataforma *online Google Meet*, com discussões temáticas, e videoaulas disponibilizadas no *Youtube*, sendo priorizada a exposição de conteúdos teóricos. Estabeleceram-se como canais de comunicação da disciplina as notícias postadas na plataforma do SIGAA e, para otimizar o diálogo, foi criado um grupo da disciplina na rede social *Whatsapp*. Além dessas atividades, a monitoria realizou auxílio no controle da frequência e correção de atividades assíncronas.

Acerca da avaliação, de forma conjunta, foram planejadas e desenvolvidas revisões interativas em formato de *game* ao vivo, utilizando-se a plataforma *Kahoot*. Adicionalmente, foram realizados momentos de monitoria extraturno para revisão e retirada de dúvidas. As avaliações escritas foram elaboradas e realizadas em formato *Forms* do *Google*.

A atividade extracurricular intitulada “Como fazer pesquisa hoje na UFPB?”, surgiu a partir do diálogo entre a equipe interna da disciplina, visando trocar experiências práticas do fazer científico na academia juntamente aos alunos. Por meio de momentos de discussões e trocas a respeito de dicas, estratégias e conhecimentos práticos para um pesquisador, a exemplo do *ORCID*, *LATTES*, *DOI* e *ISSN*, entre outros conhecimentos necessários não discutidos em livros de metodologia de pesquisa. Essa atividade foi apresentada aos discentes durante os encontros síncronos da disciplina.

Resultados e Discussões

Inicialmente, a parceria colaborativa entre professor e monitor possibilitou espaço de reflexão e ação da docência e permitiu ao discente a construção de saberes relevantes à prática universitária, como a didática de ensino, cumprimento de planejamentos e diálogo com o aluno (MELO, 2017). O acompanhamento continuado durante a disciplina, seja por meio da avaliação do número de faltas dos estudantes, seja pela disponibilização de canais de

comunicação para as dúvidas e feedbacks, permitiu maior envolvimento nas atividades, e reduziu as chances de reprovações e abandono.

Sobre o uso das tecnologias durante a experiência de monitoria, é observado como são facilitadoras do processo ensino-aprendizagem e mobilizadoras para a participação discente, especialmente em contexto pandêmico. A utilização do *Kahoot*, por exemplo, permitiu uma dinâmica que favorece o engajamento dos alunos nesse processo (MENDES, 2020).

Sobre a atividade extracurricular, os discentes matriculados na disciplina mostraram-se favoráveis aos conteúdos apresentados, sendo mencionado que até então não haviam tido essas discussões em outros momentos dos cursos. Ainda, o conteúdo debatido permitiu pensar a prática da pesquisa na UFPB e conhecer rotinas de trabalho inerentes à prática do pesquisador, com uma troca voltada ao crescimento profissional e acadêmico.

Considerações Finais

Portanto, a experiência de monitoria mostrou-se meritória para o desenvolvimento acadêmico do discente monitor, bem como se constituiu como um suporte essencial ao processo de aprendizagem dos alunos e de ensino do docente. Os conteúdos debatidos permitiram reflexões teóricas e práticas, valorosas à formação de novos pesquisadores.

Referências

MENDES, Débora Suzane Gomes. O *kahoot* na educação a distância (ead): ferramenta potencializadora do engajamento dos estudantes do curso de licenciatura em física nos conteúdos pedagógicos. Congresso Internacional de Educação e Tecnologias. 2020.

MOREIRA, J. António; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela Melaré Vieira. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, p. 351-364, 2020.

ONWUEGBUZIE, Anthony J.; WILSON, Vicki A. Statistics Anxiety: Nature, etiology, antecedents, effects, and treatments--a comprehensive review of the literature. **Teaching in higher education**, v. 8, n. 2, p. 195-209, 2003.

SOARES, Moisés de Assis Alves; SANTOS, Kadidja Ferreira. A monitoria como subsídio ao processo de ensino-aprendizagem: o caso da disciplina administração financeira no CCHSA-UFPB. **João Pessoa**, v. 2, n. 1, p. 1-2, 2008.

ZEIDNER, Moshe. Does test anxiety bias scholastic aptitude test performance by gender and sociocultural group?. **Journal of personality assessment**, v. 55, n. 1-2, p. 145-160, 1990.

EXPERIÊNCIA EM MONITORIA NA DISCIPLINA DE PSICOPATOLOGIAS I NEUROSES: APROXIMAÇÃO À PRÁTICA DOCENTE E O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Amanda Lima da Silva (discente); Carla Mirelly Nunes de Lima (discente); Zaeth Aguiar do Nascimento (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

O Programa de Iniciação à Docência proporciona a todo aquele que o adere, experienciar durante um semestre a prática pedagógica que um professor (a) vivencia através da formação de seus alunos. Em psicologia, essa lógica não é diferente. E sobre isso, pode-se dizer que “O reforço ao compromisso ético, político e social demandado hoje à psicologia enquanto ciência e profissão perpassa pela questão da formação e de sua qualidade, o que nos remete ao aspecto da docência, seu potencial e entraves na contemporaneidade” (PONTE, HOLANDA & ANDRADE, 2015, p. 2). Sob essa ótica, o presente projeto de monitoria, visa proporcionar ao aluno monitor o aprendizado no que concerne o saber-fazer na clínica e saúde mental em psicologia.

Devido à pandemia do COVID-19 e conseqüente crise sanitária, as atividades presenciais não se fizeram possíveis. Todo o corpo acadêmico, administrativo e servidores precisaram se adaptar ao novo formato de aulas e organização da universidade. Dado isso, o projeto de monitoria da disciplina de Psicopatologias I - Neuroses, objetivou contribuir e consolidar o processo de ensino- aprendizagem das monitoras no formato remoto; integrar a teoria e prática que norteia a disciplina; abrir espaço para discutir e aprofundar seus conhecimentos na clínica e saúde mental; auxiliar aos alunos por meio de ferramentas digitais que otimizem a aprendizagem de maneira lúdica e divertida; e por fim, reduzir os possíveis danos e impossibilidades que o ensino remoto traz aos seus usuários.

Metodologia

A disciplina que norteia essa experiência (Psicopatologias I - Neuroses), encontra-se no quarto período da grade curricular dos estudantes de psicologia. Dentre as atividades realizadas pela monitoria sob orientação da professora estão os momentos de reunião de orientação, onde podemos participar dos planejamentos de atividades, como também de momentos de estudos e debates dos conteúdos trabalhados na disciplina, além dos registros efetuados no SIGAA que nos permitem conhecer essa parte burocrática que sustenta a

organização de um componente curricular.

A cada semana acompanhamos os momentos de aula síncrona, bem como disponibilizamos para a turma nosso contato via WhatsApp tanto em grupo como individualmente, assim podemos manter esse contato mais direto com os alunos e auxiliá-los. Quando necessário também nos encontramos com a turma por meio de videoconferência para repassar informações, realizar dinâmicas e sanar possíveis dúvidas.

A metodologia empregada na disciplina se pautou no uso de recursos de tecnologias da informação e comunicação. Entre elas para o registro de frequência das aulas síncronas foi utilizado os Formulários Google (<https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/>); e além disso realizamos uma dinâmica de perguntas e respostas utilizando a plataforma de jogo virtual *Kahoot* (<https://kahoot.com/>); ademais, ainda no decorrer desse período como atividade futura da monitoria está o uso de uma plataforma de mapas mentais (<https://www.mindmeister.com/pt>), e para encerramento da disciplina para a coleta de opiniões dos alunos utilizaremos uma plataforma virtual para a construção de uma nuvem de palavras (<https://www.mentimeter.com/features/word-cloud>).

Resultados e Discussões

Em relação a utilização da plataforma digital *Kahoot*, proporcionou aos alunos uma revisão detalhada e lúdica dos conteúdos que dizem respeito ao estudo das neuroses clássicas. Vale salientar que apesar do grande acesso da maioria, parte dos alunos não conseguiram acessar a plataforma devido a problemas com a *internet*. Por isso, promovemos, também, um debate coletivo após a dinâmica, na sala do Google Meet, viabilizando a ampla participação de todos. Ainda na perspectiva de uso de tecnologias para otimização da aprendizagem, de acordo com Cordeiro (2020), esse manejo com o digital deve ser posto como uma metodologia de ensino que possibilita a interação, mesmo que virtual, dos alunos uns com os outros e com o professor (a) e com isso, ambos podem fazer uso de seus esquemas mentais para o uso racional e mediador da informação e aprendizagem.

Diante do exercício da monitoria e da metodologia empregada pautada em seus objetivos tivemos como resultado o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem das monitoras, como também a contribuição no ensino dos atuais alunos da disciplina por meio do repasse de experiência e das sugestões de atividade aplicadas ao longo da disciplina. Além disso, passar novamente pela disciplina contribuiu com nosso processo de formação acadêmica ao acompanhar os debates que permeiam a área clínica da saúde mental.

Considerações Finais

Mediante o exposto, é possível afirmar que o período remoto nos trouxe inúmeras dificuldades e desafios a serem vivenciados, desde o manejo com as ferramentas digitais e os imprevistos patentes a rede de *internet*, até a administração do tempo e participação em resoluções de conflitos. Foi possível conhecer diversos recursos aplicáveis ao ensino, como também aplicá-los em aula contribuindo com o ensino da turma. Por outro lado, observamos que foi possível colocar em prática tudo aquilo que esperávamos até o momento, mesmo que com limitações, acreditamos ter contribuído com o aprendizado dos nossos colegas e auxiliado nossa orientadora.

Portanto, ressaltamos a importância da monitoria no ensino superior como proporcionadora de ganho intelectual por meio da troca de conhecimento entre aluno-aluno e aluna monitora-professora. Além do desenvolvimento de habilidades inerentes à docência, o aprofundamento em conhecimentos específicos nesse caso na área da saúde mental e psicopatologia. Assim, é possível visualizar e experimentar em partes a prática profissional do professor universitário. Não obstante, o exercício da monitoria acompanha situações extraordinárias, desde grandes alegrias ao contribuir para o ensino de outro aluno, até a passar por situações conflitantes presentes na rede de ensino (MATOSO, 2014, p. 78). Sendo assim, é por meio dessa vivência dinâmica na prática da monitoria que crescemos na nossa formação acadêmica.

Referências

PONTE KP, HOLANDA MTS, ANDRADE AGS. Contribuições do programa de monitoria para a formação acadêmica e iniciação à docência: uma reflexão a partir do referencial histórico-cultural. Cad Grad [Internet]. Faculdade Luciano Feijão. 2015[cited 2017 Jul 05];2(3):1-17. Available from: http://flucianofejao.com.br/novo/wp-content/uploads/2016/03/CONTRIBUICOES_DO_PROGRAMA_DE_MONITORIA.pdf

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. 2020. Available From: <http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/handle/prefix/1157>

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. 2014. Catussaba Revista científica da escola da saúde Universidade Potiguar. From: <https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/567>

DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS DO PENSAMENTO ANTROPOLÓGICO I EM TEMPOS DE PANDEMIA

Mylenna Lycianne dos Santos Marques (discente); Sales Ruan Silva Alves (discente); Alícia Ferreira Gonçalves (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

A disciplina “Fundamentos do Pensamento Antropológico I” foi ofertada no ano de 2021 pela docente Dr^a. Alícia Ferreira Gonçalves possui como principal foco introduzir o ensino da antropologia para discentes novatos no curso de Ciências Sociais da modalidade bacharelado. As aulas ministradas ocorrem às sextas-feiras no turno matutino e a turma possui, no total, 40 alunos. Além disso, grande parte (algo em torno de 70%) se encontra em sua primeira graduação. Assim, a disciplina possui uma importância imensa, visto que aborda temáticas introdutórias no curso de Ciências Sociais e as Escolas do Pensamento Antropológico com eixo central a categoria da alteridade e relativismo e serve como base para disciplinas futuras que também abordarão a antropologia.

Com isso, torna-se presente a preocupação em ministrar os conteúdos da ementa, expostos a seguir: 1) O campo da antropologia: Gênese e definições 1.2) A antropologia e a questão do “outro”: A alteridade em construção no imaginário europeu do século XVI 2) A institucionalização da antropologia: O primitivo como objeto de ciência. 2.1) Evolucionismo, etnocentrismo e relativismo cultural 2.2) Difusionismo: A teoria do contato e dos círculos culturais, 2.3) Particularismo histórico – raça X cultura, método e história, 2.4) Funcionalismo britânico: cultura e função.

No contexto atual, marcado pela pandemia da covid-19 que ocorre desde março de 2020 e que trouxe como consequências o isolamento social e o ensino remoto, é necessária uma nova abordagem em aula, buscando inovar nas estratégias metodológicas e didáticas com o intuito de assegurar o aprendizado do conteúdo por parte dos estudantes, necessitando, assim, de uma readaptação no âmbito da metodologia do ensino e do auxílio aos discentes. Tendo em vista tal cenário, a disciplina de Fundamentos do Pensamento Antropológico I necessitou de alterações em sua carga de leitura. Além disso, ressaltamos que apesar dessa readaptação, os discentes estão lendo os autores clássicos e comentadores para proporcionar uma compreensão ampla sobre os temas abordados, visando evitar prejuízos ao aprendizado.

Por outro lado, ressaltamos as dificuldades de rede de internet e as instabilidades. Casos de alunos com dificuldades de acesso com seus smartphones são frequentes, além do aspecto das

subjetividades afetadas pelas crises sanitária, política e econômica. Ademais, também ocorre situações de docentes com dificuldades de rede, e na utilização das plataformas de ensino e no caso da professora Alicia Gonçalves, que em maio teve Covid-19.

Metodologia

Fundamental para o sucesso da disciplina é a atuação dos monitores voluntários extremamente capacitados na organização da disciplina, sendo responsáveis pela organização da turma na plataforma Google Classroom, a operacionalização da plataforma Google Meet e grupos no WhatsApp. Também contamos com a participação de um estagiário que cursa mestrado em Antropologia e que nos tem aportado contribuições relevantes.

A metodologia utilizada foi a combinação de atividades remotas síncronas e assíncronas, aulas expositivas síncronas, discussões no *chat*, utilizando a plataforma Google Meet e o Classroom, adaptando a disciplina aos calouros, visando não sobrecarregar os discentes, visto que são ingressantes ao ambiente universitário e se encontram na modalidade de ensino remoto.

Além disso, também se optou pela utilização de slides, imagens e músicas (recursos audiovisuais) como estratégia metodológica para assegurar o aprendizado dos estudantes. Ademais, são realizadas atividades avaliativas que comporão a média dos estudantes, são elas: Análise de música “Um Índio” de autoria de Caetano Veloso; indicação de filmes, participação no *chat*, presença, apresentação de seminário; e uma prova dissertativa sobre os conteúdos abordados durante período letivo.⁷

Resultados e Discussões

A experiência de contribuir como monitores durante as aulas da disciplina proporcionou um maior aprendizado acerca de como funciona o ensino acadêmico e as metodologias que podem ser abordadas durante as aulas. Além disso, acredita-se que ministrar aulas durante o ensino remoto foi um desafio que proporcionou o conhecimento de técnicas de ensino, como a utilização de materiais audiovisuais como suporte durante a aula. Além disso, em cada aula síncrona os alunos apresentam músicas que são ouvidas no início de cada aula, as quais levam à reflexão das temáticas da disciplina e discussões contemporâneas, como questões de gênero, ditadura militar, dentre outros.

Ademais, também foi possível compreender como os ingressantes no ambiente universitário estão lidando com o ensino à distância e observou-se que, apesar do contexto atual, a turma se mostrou bastante interessada nos conteúdos ministrados, expondo dúvidas e participando

ativamente. Além disso, a combinação entre atividades síncronas e assíncronas e a diminuição da carga de leitura demonstrou ter agido positivamente sobre os alunos, visto que grande parte está conseguindo acompanhar as leituras abordadas em aula. Acredita-se assim, que se está proporcionando uma boa base no âmbito do ensino antropológico.

Considerações Finais

Consideramos que as técnicas de ensino abordadas durante as aulas da disciplina de Fundamentos do Pensamento Antropológico I resultaram em aspectos positivos para o aprendizado dos discentes, proporcionando uma base teórica na área da antropologia. Ou seja, conceitos, categorias e métodos antropológicos foram abordados e articulados com temáticas contemporâneas: etnocentrismo nas narrativas políticas nas redes sociais, exemplos de etnocentrismo e relativismo. Ademais, o ensino remoto apresenta obstáculos como uma maior sobrecarga por parte dos discentes e, em decorrência disto, optou-se por ofertar uma disciplina em formato artístico usando recursos audiovisuais, como documentários, músicas, elementos das redes sociais visando assegurar um aprendizado sem exaustão. Além disso, o papel fundamental dos monitores voluntários na organização da disciplina, na comunicação com os alunos, organização dos seminários e discussões no *chat* foi de imensa importância para o desenvolvimento da disciplina no formato remoto.

Referências

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. [S. l.]: Brasiliense, 1988. 172 p.

LÉRY, Jean de. **Viagem à Terra do Brasil**. [S. l.]: Biblioteca do Exército, 1961. 220 p.

BOAS, Franz. **Antropologia Cultural**. [S. l.]: Jorge Zahar editor

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM PSICOLOGIA DO TRABALHO E DESENVOLVIMENTO JUVENIL: POR UM ENSINO CRÍTICO E TRANSFORMADOR

Gisele Alves Xavier Da Silva (discente); Matheus Vasconcelos Castelliano (discente); Melyssa Thais Rodrigues da Silva; (discente); Manuella Castelo Branco Pessoa (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Este projeto traz uma proposta de ensino em Psicologia do trabalho e do desenvolvimento, para uma disciplina obrigatória para o curso de psicologia (Psicologia da Adolescência e Juventude), áreas correspondentes a proposta curricular da graduação em psicologia na UFPB, e que também se coloca como área obrigatória em cursos de áreas afins. Na juventude o sujeito se prepara para cumprir determinados papéis sociais da vida adulta, lhes sendo demandado a escolha da profissão, como apontam Leal e Mascagna (2016) e Anjos e Duarte (2006), sendo exigida a elaboração de seus projetos de vida. Contudo, tal aparência de escolha pregada pela sociedade muitas vezes oculta as circunstâncias reais vivenciadas pelo jovem, e minimiza as circunstâncias às quais estes jovens estão submetidos. Para Silva (2014), a juventude está sujeita a uma espécie de “circuito fechado” e vicioso marcado pela precariedade e legitimado pelas políticas públicas de transferência de renda, qualificação e formação profissional. Logo, o trabalho se coloca como atividade-guia do desenvolvimento juvenil, é a demanda social voltada a esse público, e é nessa interlocução que a psicologia do desenvolvimento e a psicologia do trabalho são demandas a pensar sobre esse jovem, suas condições para o desenvolvimento e suas relações com o mundo do trabalho.

A psicologia do trabalho vem historicamente se desenvolvendo enquanto área de pesquisa e atuação paralelamente às transformações do mundo do trabalho. A cada movimento histórico no mundo do trabalho, foi demandada a psicologia pensar novas formas de atuação e seu lugar como ciência e profissão. Desse modo, teve-se como objetivo possibilitar ao formando em Psicologia o aprendizado de conteúdos pertinentes ao campo da Psicologia do Trabalho e do desenvolvimento, de modo a prepará-los para a atuação profissional futura. Objetivos específicos: oferecer aos alunos das disciplinas Psicologia das Organizações e Psicologia da Adolescência e Juventude o aprendizado do conteúdo de modo articulado teoria e prática; oferecer aos alunos das disciplinas metodologias participativas, que promovam diálogos críticos e reflexivos; oferecer acompanhamento aos alunos das disciplinas no desenvolvimento de trabalhos de campo e uso das tecnologias que serão utilizadas em sala de aula virtual; propiciar o aprofundamento para os monitores dos aspectos teóricos e

metodológicos pertinentes às disciplinas, bem como relacionados às atribuições didáticas de forma remota; preparar alunos e alunas para as atividades do magistério, sobretudo nesse formato remoto; construir junto com os monitores um conjunto de atividades para as disciplinas de maneira a prepará-los para a docência em sala de aula, planejamento da disciplina, orientações de discentes, manejo de técnicas de ensino.

Os monitores selecionados (bolsistas e voluntários) foram acompanhados diretamente pela professora no sentido de formá-los na docência, desde a preparação das disciplinas, até o desenvolvimento delas, por meio da presença em sala de aula virtual, acompanhamento dos alunos e realização de atividades supervisionadas pelos professores. Além dos monitores, a disciplina contou com estagiários em docência, alunos de mestrado e doutorado, que auxiliaram também nesse processo de formação. Para acompanhar o alcance dos objetivos propostos, teve-se como metas: Realização de plantões tira dúvidas semanais em horário diferente do horário de sala de aula; Realização de reuniões sistemáticas com os monitores para planejamento e avaliação do desenvolvimento da disciplina; Realização de momentos de discussão teórica mais aprofundada para os monitores; Planejamento de atividades que optaram por conduzir em sala de aula, sob a supervisão da professora orientadora.

A disciplina ocorreu no formato remoto e foi composta por aulas síncronas e assíncronas. Para os momentos assíncronos foram gravadas videoaulas, recomendados filmes e documentários e promovidos debates sobre os filmes e documentários por meio de fóruns e questionários. Nos encontros síncronos foram realizadas aulas expositivas dialogadas. Buscou-se ainda promover relações horizontais e a construção participativa da disciplina por parte da docente, o que contribuiu para o aprendizado e protagonismo de estagiários e monitores. Avalio também como importante a relação construída entre monitores e estagiários em docência, tal contato enriqueceu a experiência, possibilitando um apoio mútuo, compartilhamento de conhecimentos e vivências.

Tal abertura e criticidade proporcionou o que já defende Bock (1999), ressaltando que o trabalho do Psicólogo deve apontar para a transformação social, para a mudança das condições de vida da população brasileira. Isso significa que o profissional psicólogo não pode mais ter uma visão estreita de sua intervenção, pensando-a como um trabalho voltado para um indivíduo ou para a organização. Deve ver qualquer intervenção, mesmo individual, como uma intervenção social, exercendo práticas sempre acompanhadas do movimento da realidade. Ressalta-se a necessidade de construir junto aos alunos do curso de Psicologia e áreas afins, práticas de ensino e intervenção diferenciadas em relação aos papéis tradicionalmente atribuídos à Psicologia do Trabalho e do desenvolvimento. Pelo âmbito do

desenvolvimento juvenil, como afirma Gouveia (2019), a instabilidade e a incerteza são marcas deste momento histórico e instável que atinge a classe trabalhadora, sobretudo a parcela jovem, de maneira agressiva. O conteúdo violento do processo de precarização ultrapassa a dimensão objetiva e subjetiva do trabalho, produzindo frustração, isolamento e sentimento de incompetência entre os trabalhadores descartados continuamente pelo mercado. O trabalho e a luta pela autonomia podem reverberar na vida do jovem de duas maneiras, pressupondo uma unidade contraditória entre a atividade de estudo profissionalizante e a atividade produtiva (Abrantes & Bulhões, 2016). Estas maneiras revelaram ainda a posição que o jovem ocupa em relação aos meios de produção, havendo uma predominância de uma delas a depender da classe social.

É sabido e se faz necessário que os alunos e alunas construam um suporte teórico amplo que subsidie a prática, e cabe a projetos como este possibilitar meios para que estes consigam identificar a aplicabilidade dos conceitos e teorias na sua vida profissional cotidiana. Neste sentido, o papel do professor orientador se apresenta como um fator norteador na formação, ao viabilizar ao aluno um espaço de construção do conhecimento de forma crítica, fazendo com que este seja um campo fértil para se pensar a área e a formação acadêmica. Uma das ferramentas vislumbradas para dar conta desse papel, se materializa através de atividades que integrem um aporte teórico histórico e uma metodologia dialógica e participativa.

Referências

Bock, A. (1999) A Psicologia a caminho do novo século: identidade profissional e compromisso social. *Estudos de Psicologia*, 4(2), 315-329.

Gouveia, F. P. S. (2019) Faces da precarização do mundo do trabalho e a juventude sobrando. *Estudos IAT*,4(1), 124-137

Leal, Z. F. de R. G. & Mascagna, G. C. (2016). Adolescência: Trabalho, educação e formação omnilateral. In: L. M. Martins, A. A. Abrantes, M. G. D. Facci (Org). *Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico – do nascimento à velhice*. Campinas: Autores Asso

INTEGRANDO A METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO NA FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS

Yago Lins de Melo (discente); José Jackson da Silva Soares (discente); Lucas da Silva Conceição (discente); Mirian Graciela da Silva Stiebbe Salvadori (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

A disciplina de Metodologia do Trabalho Científico muitas vezes figura o primeiro contato dos alunos recém introduzidos no ensino superior com o estudo e a prática do desenvolvimento científico, contemplando fundamentos, métodos e técnicas que serão revisitados ao longo de toda trajetória acadêmica. Sobretudo, dentro do curso de psicologia, uma perspectiva científica, reflexiva e questionadora representa o *ethos* do bom profissional (Conselho Federal de Psicologia, 2021) e deve ser estimulada desde os períodos iniciais, objetivo basilar da matéria.

No contexto da pandemia de COVID-19, adaptações precisaram ser estabelecidas para o melhor aproveitamento, as aulas remotas introduziram novos desafios tanto aos discentes como docentes, desde questões tecnológicas a demandas psicossociais (Valente et al., 2020). O projeto “Integrando a Metodologia do Trabalho Científico na Formação de Psicólogos” se insere como um mecanismo de facilitação na relação com os alunos, possibilitando um acompanhamento mais próximo e dinâmico do que o estabelecido na relação direta professor-aluno. Ademais, a monitoria representa uma oportunidade de experiência da docência, por parte discente-monitor, ampliando seus conhecimentos e servindo de capacitação prática e teórica.

Na implementação deste projeto, e na disciplina como um todo, almejou-se a construção de uma relação ativa entre docente, discente-monitor e demais discentes com vistas à redução da taxa de evasão, de maneira que se promovesse a participação e a motivação.

Metodologia

Em relação a metodologia utilizada no processo de monitoria e ensino, foram feitas pesquisas bibliográficas sobre o conteúdo a ser exposto nas aulas a fim de disponibilizar aos alunos material adequado para o acompanhamento da disciplina, como também para servir de base para o auxílio prestado pelos monitores acerca de dúvidas dos alunos em momentos fora das aulas síncronas e em plantões para tirar dúvidas. Também foram realizados encontros semanais entre a professora e os monitores para a discussão do andamento da disciplina, o

planejamento de atividades e a atualização das demandas dos alunos. Devido ao contexto pandêmico, as ações que foram realizadas no período de 2020.2 e que estão sendo realizadas no período de 2021.1 se limitam a um contato apenas remoto em plataformas virtuais como o *Google Meet*. Buscou-se ir além das aulas expositivas com o uso da plataforma de perguntas e respostas *Kahoot* a fim de motivar os alunos a se engajarem no conteúdo. Além disso, objetivando evitar e/ou diminuir a evasão do alunado, foi proposta uma ótica metodológica humanizada, na qual os alunos podiam dialogar e buscar melhores soluções acerca das atividades avaliativas da disciplina, como o dia ou a semana de aplicação da avaliação ocorrer em um momento menos atarefado dos discentes, para que esses não ficassem sobrecarregados; focando também em descobrir e entender outras demandas dos alunos, como horários de trabalho, limitações de acesso a internet e aparelho de estudo adequado, vendo o que podia ser feito para que tal público do corpo discente fosse inserido no processo de ensino da disciplina.

Para que teoria e prática fossem aliadas, nas avaliações de obtenção de nota do componente curricular, buscou-se que os alunos utilizassem do conhecimento acerca de técnicas de escrita apreendido em aula, para construção de fichamentos e resumos de textos, elaboração de hipóteses de pesquisa e formulação de citações e referências pelo uso das normas técnicas redigidas pela *American Psychological Association (APA)*. Por fim, como forma de se obter um *feedback* foi enviado aos alunos um formulário feito através da plataforma *Google Formulários* com perguntas sobre a disciplina e a monitoria.

Resultados e Discussões

No período de 2020.2 responderam 35 dos cerca de 44 alunos matriculados, enquanto que no atual período foram 26 dos cerca de 45 alunos. Nesse sentido, quanto a avaliação sobre algumas características da disciplina (metodologia, material, aulas expositivas, avaliações, dificuldade, tempo, conteúdo e apreensão) observou-se em ambos os períodos que em cada uma das características a maioria avaliou como “bom” ou “ótimo”, sendo que apenas em “dificuldade”, “conteúdo” e “apreensão” o número de “bom” foi maior que o de “ótimo”. Sobre a opinião dos alunos acerca dos monitores foi visto que em ambos os períodos houve um número expressivo de alunos avaliando positivamente as características listadas (disponibilidade, domínio de conteúdo, explicações e orientações, comunicação com a turma, compreensão). Ademais, o corpo discente registrou mais respostas acerca de dificuldades nas primeiras duas avaliações, nas normas técnicas da APA, no ensino remoto e em falta de aulas gravadas; também deixaram sugestões para melhor adaptação da disciplina, como

disponibilizar aulas gravadas e maior número de revisões do conteúdo. Vale lembrar que o período de 2021.1 ainda está em andamento, dessa forma, com os dados obtidos não será possível visualizar em totalidade as mudanças acarretadas de um período para o outro.

Assim, vê-se que a maioria dos resultados são positivos e conseguiram atingir os objetivos propostos pelo programa; e que os monitores da disciplina, a partir da experiência e das atividades realizadas na monitoria, tiveram conhecimento prático do papel docente e de sua complexidade, trazendo um olhar das dificuldades enfrentadas pelos professores. Foi aprendido e experienciado que educar é um processo árduo, mas que também, mais que isso, “a educação é um ato de amor [...]” (FREIRE, 1967, p. 97). Também, fora despertado nos discentes monitores o interesse pela carreira docente, que poderá desde então traçar os seus planos futuros de profissionalização, buscando sempre melhorar o relacionamento em sala de aula e novos meios didáticos para que o cenário excludente que ainda se apresenta acerca do acesso a educação possa ser minimizado ou mesmo revertido, já que esses terão a bagagem e a influência da participação do período nesse programa de monitoria.

Considerações Finais

A partir da reflexão crítica acerca da execução do projeto, é possível afirmar que seus objetivos estabelecidos estão sendo atingidos, os conhecimentos adquiridos a partir da prática, sobretudo no contexto atípico, podem promover a superação de dificuldades e o aperfeiçoamento em monitorias futuras.

Referências

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Brasília: 2005.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.p. 97. Disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/09/5.-Educa%C3%A7%C3%A3o-como-Pr%C3%A1tica-da-Liberdade.pdf>. Acesso em: 30 out. 2021.

VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti, *et al.* "O Ensino Remoto Frente às Exigências Do Contexto De Pandemia: Reflexões Sobre a Prática Docente." **Research, Society and Development** v. 9, n. 9, 2020. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.8153>> Acesso em: 29 out. 2021.

LEITURA E (MULTI)LETRAMENTOS: UMA PERSPECTIVA PARA O ENSINO DE LITERATURA

Ana Paula Rodrigues Lima de Aguiar (discente); Guilherme Ewerton Alves de Assis (discente); Hermano de Franca Rodrigues (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

A concepção de leitura que, normalmente, é reproduzida nas escolas encara a língua como um código a ser decodificado, deixando de lado questões extralinguísticas como aspectos sociais, históricos e ideológicos. Tal concepção implica que a prática de leitura nas escolas se resume ao alfabetismo que, segundo Rojo (2009), enfoca o individual e suas capacidades e competências escolares e valorizadas de leitura e escrita. Assim, quando não se vai além disso, tem-se alunos despreparados para lidarem com a língua em seus mais diversos domínios sociais e com as múltiplas leituras exigidas pelo contexto atual.

Quando se pensa mais especificamente no ensino de literatura em que as aulas se restringem à discussão de obras referentes ao cânone a partir de periodizações, percebe-se a formação de um leitor não somente superficial sem as habilidades necessárias para realizar uma leitura crítica, mas também um leitor sem gosto pela leitura que vê os textos literários como algo inalcançável e distante da sua realidade. Dessa forma, inviabilizando-se o que Antunes (2009) chama de “contato com a arte da palavra”.

“Ler textos literários possibilita-nos o contato com a arte da palavra, com o prazer estético da criação artística, com a beleza gratuita da ficção, da fantasia e do sonho, expressos por um jeito de falar tão singular, carregado de originalidade e beleza. Leitura que deve acontecer simplesmente pelo prazer de fazê-lo. Pelo prazer da apreciação, e mais nada. Para entrar no mistério, na transcendência, em mundos de ficção, em cenários de outras imagens, criadas pela polivalência de sentido das palavras.” (ANTUNES, 2009, p. 200)

Diante dessa realidade em que se encontram as práticas de leitura na escola, o presente trabalho propõe reconhecer as contribuições que os letramentos e os multiletramentos podem oferecer para o ensino de literatura. Tendo em vista que os letramentos admitem a heterogeneidade das práticas sociais de leitura e que os multiletramentos ampliam essa ideia para abarcar as multimodalidades e a multiculturalidade, entende-se que propor leituras nessa perspectiva nas aulas de literatura pode favorecer a aproximação entre as obras estudadas e os alunos, a formação de leitores críticos e o diálogo multicultural, incluindo a cultura valorizada, dominante e canônica e as culturas locais, populares e de massa (ROJO, 2009).

Metodologia

Mediante a leitura analítica de artigos acadêmicos e de capítulos de livros relacionados às temáticas dos letramentos e dos multiletramentos, das práticas de leitura em sala de aula e do ensino de literatura, fez-se uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, com o intuito de reconhecer práticas e perspectivas que visassem a um ensino de literatura que fosse além do modelo decodificador que se tem nas escolas. Assim, a partir do entendimento dos conceitos de letramentos e multiletramentos possibilitados pela leitura do texto da Profa. Roxane Rojo, *Letramento(s): práticas de letramento em diferentes contextos*, pôde-se perceber as defasagens no sistema educacional frente ao contexto atual da tecnologia e das multimídias em que o reconhecimento das diversidades é cada vez mais valorizado. Além disso, tendo como ponto de partida o artigo, *O ensino de literatura na perspectiva dos multiletramentos e da pedagogia da leitura*, escrito por Rosa Amélia Pereira da Silva e publicado pela revista Eixo, o cruzamento da perspectiva dos multiletramentos com o ensino de literatura foi traçado levando em consideração as questões relacionadas à identidade, à cultura e às multisemioses abordadas por Andreia Fernanda Orlando e Aparecida de Jesus Ferreira em seu artigo publicado pela revista Travessias, *Dos letramentos aos multiletramentos: contribuições à formação de professores (as) com vistas à questão identitária*.

Resultados e Discussões

Sabendo das restrições à qual o ensino de literatura é submetido, não se surpreende o que é apontado por Antunes (2009) sobre as dificuldades dos alunos para interpretar textos e sair do nível literal dos sentidos. Outra questão decorrente desse ensino é a ineficácia para abarcar as tecnologias e as multimídias do contexto atual. As novas plataformas utilizam-se cada vez mais das multimodalidades, integrando sons, imagens e palavras. Além disso, ao priorizar as obras canônicas, a escola deixa de lado textos pertencentes às culturas locais, populares e de massa que se aproximam muito mais da realidade do aluno.

Nesse sentido, assume-se que práticas multiletradas têm muito a contribuir para o ensino de literatura. Já que, visando à participação de forma crítica, ética e democrática dos alunos nas mais variadas práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita, tais propostas reconhecem as culturas locais dos agentes da comunidade escolar e os colocam em contato com os letramentos valorizados, universais e institucionais. Além disso, essas práticas ampliam a noção de letramentos para considerar as multisemioses exigidas pelos textos contemporâneos (ROJO, 2009).

A importância dessas práticas para o ensino de literatura pode ser percebida no artigo de Rosa

Amélia Pereira da Silva, *O ensino de literatura na perspectiva dos multiletramentos e da pedagogia da leitura*, que considera relevante trabalhar a multimodalidade e a multiculturalidade a que o sujeito está inserido pela complexidade dos multiletramentos que, sendo eles “interativos e colaborativos, transgressores das relações de poder em relação à produção do conhecimento, são híbridos, fronteirços e constituídos pela mistura de linguagens, de modos, de mídias e de culturas, a partir dos textos, dos hipertextos e da hipermídia” (SILVA, 2019), exigem do leitor um comportamento crítico e o desenvolvimento das competências ética e estética. Outra contribuição dos multiletramentos está na questão identitária que pode, e deve, estar presente nas aulas de literatura. A partir do conceito bakhtiniano de alteridade, Orlando e Ferreira (2013) apontam para as multiplicidades abrangidas pelos multiletramentos como uma forma de estabelecer diálogos entre diversidades culturais, étnicas, identitárias e linguísticas e, assim, entre o “eu” e o “outro”.

Referências

- ANTUNES, Irandé. A leitura: de olho nas suas funções. In: ANTUNES, Irandé. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 185 - 206.
- ORLANDO, Andreia F.; FERREIRA, Aparecida de J. *Do letramento aos multiletramentos: contribuições à formação de professores(as) com vistas à questão identitária*. Travessias, v. 7, n. 1, p. 414 - 431, 2013.
- ROJO, Roxane. Letramento(s): práticas de letramento em diferentes contextos. In: ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 95 - 121.
- SILVA, Rosa Amélia Pereira da. *O ensino de literatura na perspectiva dos multiletramentos e da pedagogia da leitura*. Eixo, v. 8, n. 2, p. 186 - 194, 2019.

MELHORIA NA QUALIDADE DO ENSINO REMOTO DE LIBRAS POR MEIO DA MONITORIA

Thiago Marques Silva (discente); Marie Gorett Dantas de Assis e Medeiros Batista (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

Em seu trabalho, (STROBEL, 2008) constatou que pessoas surdas no mundo todo são tratadas com discriminação. Nesse contexto, no Brasil, o povo surdo tem conseguido vitórias importantes ao longo dos anos, como por exemplo, o reconhecimento da Libras (Língua Brasileira de Sinais) como meio de expressão e comunicação, além da inclusão do ensino da Libras como disciplina para os cursos em nível superior de Fonoaudiologia e de Magistério, de formação em Educação Especial, em todo o sistema de educação federal, estadual, municipal e do Distrito Federal, através da Lei nº 10.406/2002 em seus artigos nº 1 e nº 4, respectivamente (BRASIL, 2002).

No entanto, como pontuou (DOS SANTOS, 2015), apenas a carga teórica apresentada aos alunos em sala não estimula o contato com a língua de um aluno surdo, que é com quem eles provavelmente vão se deparar. Tendo em vista esse aspecto, é importante destacar que:

A prática e o uso da Libras são necessários para a compreensão do que é a surdez e de como lidar com ela em sala de aula. Para proporcionar esta compreensão é necessário repensar formas de ensino da Libras, visando a práticas dialógicas que promovam atividades de interação real entre professor e aluno e entre alunos. (DOS SANTOS, 2015)

Por isso, o programa de monitoria exposto tem como objetivo trazer uma capacitação teórica e prática acerca da Língua Brasileira de Sinais e da cultura do povo surdo, visando construir conhecimento junto ao aluno e prepará-lo para o futuro, no que tange pessoas com surdez, em suas respectivas profissões.

Metodologia

Antes do início das atividades do projeto de monitoria, definiu-se que o monitor deveria estar presente nas aulas semanais para dar suporte ao docente no que diz respeito às atividades rotineiras das disciplinas. Inicialmente, a presença ocorreria nas segundas-feiras, quintas-feiras e sextas-feiras, porém, acordou-se posteriormente que o monitor compareceria nas turmas de segunda-feira e quinta-feira e daria suporte à turma da sexta-feira em outro horário.

O suporte do monitor nas aulas inclui, mas não se limita a: realizar o controle de presença dos alunos, tirar dúvidas que surjam na aula, se for oportuno, fazer comentários adicionais para complementar explicações, além de dar suporte técnico para procurar vídeos, nomes, links e etc., se necessário.

Além das aulas, definiu-se que se fazia necessário um meio de comunicação dinâmico com os alunos das disciplinas. Para isso, criou-se grupos de WhatsApp para cada uma das turmas e, nesses grupos, a monitoria atuaria tirando dúvidas acerca de atividades, prazos e conteúdos da disciplina. É importante pontuar que tais grupos são restritos a discussão de temas relacionados com a disciplina, sendo vedados temas que fujam desse escopo. Durante o decorrer da disciplina, a monitoria teve a oportunidade de atuar de forma ativa em atividades práticas repassadas aos alunos na disciplina. Tais atividades práticas incluíram uma resenha sobre o filme O milagre de Anne Sullivan de 1962, onde a monitoria atuou auxiliando a docente na correção de tais resenhas e no suporte técnico aos alunos, por ensinar-lhes como ter acesso ao filme e como colocar legendas, além disso, a monitoria exibiu o filme em uma seção através da plataforma Google Meet para os alunos que porventura não conseguiram assistir pelos meios ensinados.

Outra atividade a ser destacada é a gravação de um vídeo onde os alunos deveriam sinalizar em Libras algumas frases pré-selecionadas. Nessa atividade, a monitoria teve a oportunidade de atuar tirando dúvidas, ensinando sinais, dando suporte técnico no que diz respeito a hospedagem do vídeo através de plataformas como o YouTube e Google Drive, além de tirar dúvidas sobre o envio da tarefa através do Moodle. Por fim, é importante pontuar que a metodologia adotada pela monitoria tem como objetivo “garantir que o processo de ensino-aprendizagem seja contínuo e qualificado e não gera desmotivação ao aluno” (DOS SANTOS, 2015).

Resultados e Discussões

A experiência vivenciada no projeto de monitoria possibilitou aos monitores compreender a importância de um bom processo de aprendizado e de como atividades práticas estimulam os alunos ao aprendizado. Além disso, participar em atividades de suporte e correção possibilitou uma reflexão ativa sobre a responsabilidade de ser um educador, mas não qualquer educador, um educador que possibilita que os alunos tenham a chave para uma porta de um mundo existente no Brasil, um mundo de interação com pessoas surdas. Além disso, durante as aulas, a monitoria teve a possibilidade de refletir sobre a história do povo surdo, de suas lutas e conquistas, além da necessidade do aprendizado da Libras.

Considerações Finais

O ensino da Libras é uma necessidade no Brasil, e a monitoria proporcionou um bom aprendizado sobre a importância disso, mas não apenas isso, ao ensino de qualidade, atrelado a bons métodos de ensino de forma a maximizar o aprendizado do aluno. Tendo em vista que o estudante de hoje é o profissional de amanhã, isso é ainda mais relevante, pois, como afirmou Paulo Freire “a Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo” (HOFFMAN; ROCHA; RODRIGUES, 2014).

Referências

STROBEL, Karin Lilian et al. Surdos: vestígios culturais não registrados na história. 2008.

DOS SANTOS, Lara Ferreira et al. Desafios do Ensino de Libras na Educação a Distância. **Comunicações**, v. 22, n. 3, p. 203-219, 2015.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, [2002]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 03 nov. 2021.

HOFFMAN, Jéssica Fernanda de Andrade; ROCHA, Douglas Diego Palmeira; RODRIGUES, Paula Margherita Maria de Oliveira. As contribuições de Paulo Freire para a educação popular no contexto da globalização. 2014.

MÉTODO QUALITATIVO EM PSICOLOGIA: ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM COM USO DE METODOLOGIAS ATIVAS

Ana Beatriz Medeiros Lima (discente); Tatiana Torres Lucena (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

No que se refere à construção da Psicologia enquanto ciência, Bock (1999) pontua dois aspectos importantes: em seu desenvolvimento, a ciência psicológica sempre esteve presa ao desafio de superar as dicotomias entre objetividade e subjetividade, natural e histórico, indivíduo e sociedade; além disso, houveram dois caminhos através dos quais os conhecimentos se desenvolveram - de um lado, uma prática que via o homem de uma forma a-histórica, na qual o social ficava em segundo plano, do outro lado, um conhecimento crítico que compreendia o psiquismo como uma instância histórica e social. A vertente positivista teve grande influência na institucionalização da Psicologia, operando a separação entre os espaços de construção de conhecimento e de sua aplicação (SATO; OLIVEIRA, 2008). Isso reflete, até hoje, no desafio metodológico encontrado entre os pesquisadores da área na articulação entre as abordagens quantitativa e qualitativa.

É preciso ressaltar a Psicologia como um campo complexo e multifacetado, com diversas possibilidades de atuação. O profissional de Psicologia precisa pensar sua prática enquanto intervenção social, voltada não só para o âmbito subjetivo, mas também da coletividade. Deve ser reconhecida e valorizada uma prática posicionada, ampliada e integrada, considerando o indivíduo em interação com a realidade social (BOCK, 1999). É nesse sentido que a disciplina se encaminha por uma proposta articuladora, considerando a relação da teoria com a prática, e entre vários componentes curriculares. O foco na metodologia qualitativa de pesquisa possibilita diálogos acerca de uma prática comprometida, destacando, por exemplo, a reflexividade do pesquisador como um dos aspectos essenciais, considerando a subjetividade, a comunicação, a reflexão e as atitudes deste como parte constituinte do processo de construção do conhecimento científico (FLICK, 2009).

O objetivo geral da disciplina foi possibilitar aos discentes o aprendizado de teorias e práticas da Psicologia, considerando sua interface com outros saberes, visando uma formação acadêmica crítica e contextualizada, de modo a prepará-los para uma atuação profissional que seja reflexiva e transformadora da realidade social. Como objetivos específicos, buscou-se propiciar aos alunos e monitora: um aprendizado das temáticas de modo articulado, considerando teoria e prática; um acompanhamento aos alunos da disciplina no que se refere

ao desenvolvimento de trabalhos de campo (de forma remota); aprofundamento dos aspectos teóricos e metodológicos da pesquisa qualitativa; e, especificamente para a monitoria, preparação para as atividades do magistério, buscando desenvolver competências para a docência.

Metodologia

A disciplina se desenvolveu baseada em metodologias ativas, buscando dar ênfase a uma prática desenvolvida pelos discentes que acompanhasse as aulas e atividades de forma continuada. Sendo assim, as duas principais avaliações se referiram à aplicação de uma entrevista semiestruturada e à elaboração de um projeto de pesquisa. Ambas foram constituídas a partir de atividades contínuas, considerando a aplicação prática da teoria.

Em relação às atividades, estabeleci, inicialmente, com a professora um acordo sobre o suporte tecnológico no Google Meet, assim como o acompanhamento da presença dos alunos nas aulas síncronas e apresentação dos slides. Semanalmente, houve acompanhamento das aulas assíncronas e presença nas aulas síncronas realizadas pelo Google Meet, assim como foi feito o registro das frequências dos alunos no SIGAA e a leitura dos materiais referentes aos encontros, relacionados aos temas: bases epistemológicas da pesquisa qualitativa, delineamento metodológico, tipos de pesquisa qualitativa, tipos de instrumentos e ferramentas, tipos de análises em pesquisa qualitativa.

No final de cada aula síncrona, aconteceram reuniões de orientação com a professora para tratar de questões das aulas daquela semana, assim como direcionamento das aulas posteriores, elaboração de alguns documentos para melhor instrução da turma, auxílio na preparação das atividades teóricas e práticas previstas no componente curricular e correção das atividades propostas. Além disso, a orientação aos alunos foi feita constantemente, com o acompanhamento frequente das questões que surgiam no grupo do WhatsApp e também a partir de orientações das demandas individuais. Ademais, o SIGAA seguiu sendo atualizado com materiais de base e complementares, na medida em que surgiam as demandas nas aulas.

Resultados e Discussões

Os objetivos propostos pela disciplina foram alcançados e surtiram efeito na minha formação acadêmica e profissional em relação a vários aspectos, sendo um deles o reconhecimento da Psicologia enquanto a ampla, integrada e posicionada, visualizando aplicações práticas da teoria - pautadas na ética e no compromisso social. O contato com diferentes metodologias e recursos didático-pedagógicos apareceu como uma oportunidade de experienciar a docência e

sua condição de processo dinâmico em constante construção.

Algumas dificuldades encontradas se referem a eventuais problemas tecnológicos, como perda da conexão de internet, característicos da adaptação ao modelo de ensino virtual. Porém, enfrentar o acompanhamento de uma disciplina no semestre remoto teve um aspecto positivo, considerando as habilidades desenvolvidas e as posturas adquiridas para um bom manejo dos desafios que vieram a surgir. Por fim, no estabelecimento da relação entre a professora e sua dinâmica de aula considero ter adquirido aprendizados satisfatórios e conhecimentos que me servirão para um bom desempenho acadêmico e profissional.

Considerações Finais

A cada encontro realizado com a turma e com a professora, dialogando modos para melhor atingir os objetivos propostos, de forma a satisfazer todas as necessidades, da disciplina e dos alunos, a experiência de monitoria se mostrou de grande contribuição para a minha formação acadêmica, profissional e pessoal. A necessidade de adaptação ao modelo remoto demandou o manejo de habilidades e estratégias inovadoras e criativas, em vistas a lidar com as dificuldades que surgiram, considerando, inclusive, as diferentes realidades sociais e econômicas em que se encontram os alunos de uma universidade pública. A experiência de monitoria proporcionou não só a construção de habilidades essenciais para o manejo de uma disciplina universitária, como também o contato com diferentes formas de percepção de mundo e de fazer científico. Provocou também reflexões sobre a importância de se pensar metodologias e práticas de ensino, além de formas de relacionamento, que dialoguem e valorizem essa pluralidade. Se reitera, portanto, a relevância do programa de monitoria para a construção de um contexto universitário que seja de alcance a todos, tendo em vista os desafios implícitos ao caminho acadêmico, especialmente no período remoto.

Referências

BOCK, A. M. B. A Psicologia a caminho do novo século: identidade profissional e compromisso social. **Estudos de Psicologia**, v. 4, n. 2, p. 315-329, 2011.

SATO, L.; OLIVEIRA, F. Compreender a gestão a partir do cotidiano de trabalho. **Aletheia**, v. 27, n.1, p. 188-197, 2008.

FLICK, U. Pesquisa qualitativa: por que e como fazê-la? In: FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 20-49.

MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: LIMITES E POSSIBILIDADES NO ENSINO REMOTO

Camilla Santana de Brito (discente); Reginaldo Ravel Freire Cardoso (discente); Tiago Amorim da Costa (discente); Yúren Costa Silva (discente); Washington Allyson Dantas Silva (colaborador); Shirley de Souza Silva Simeão (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

A Avaliação Psicológica (AP) é uma das áreas que integram a Psicologia, definida como um processo de investigação de hipóteses sobre o funcionamento intelectual, emocional, das características de personalidade, das aptidões para efetuar uma tarefa, entre outros aspectos do funcionamento cognitivo-emocional-comportamental, a fim de gerar hipóteses de funcionamento geral e/ou de diagnóstico de um indivíduo ou grupo (Hutz, Bandeira e Trentine, 2015). Tendo isso em vista, o curso de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), dispõe da disciplina de Métodos e Técnicas em Avaliação Psicológica II (METAP II), com ênfase nos processos de investigação da Personalidade. Ainda, a AP não está vinculada a uma área específica da psicologia, mas a diversas como a escolar, organizacional, trânsito, forense, clínico, o que ressalta a importância desta na formação do profissional em psicologia (Cardoso e Gomes, 2019). Diante das restrições impostas pela pandemia, a disciplina vem ocorrendo de forma remota, buscando alternativas de ensino que pudessem aproveitar o conteúdo didático sem que ocorresse prejuízo da mesma. Desse modo, o presente projeto tem como objetivo favorecer a iniciação às atividades relacionadas à docência e de promover a discussão e reflexão sobre o uso dos métodos e técnicas de AP, uma vez que a prática de atendimento online exige a adequação e/ou renovação de estratégias de tomadas de decisões para a prática profissional. Além disso, tendo em vista a ética profissional, as atividades procuraram seguir as orientações do Conselho Federal de Psicologia (CFP), por meio da Cartilha de Boas Práticas para Avaliação Psicológica em Contextos de Pandemia (CFP, 2020).

Metodologia

Em ambas as vigências, 2020.2 e 2021.1, as aulas síncronas ocorrem semanalmente pela plataforma Google Meet, com duração de 2h, e as atividades assíncronas sendo disponibilizadas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) ou através da ferramenta Google Forms. Para uma comunicação mais direta com os alunos, além

da comunicação oficial via SIGAA, criou-se um grupo no WhatsApp para a disciplina, onde os monitores compartilham o link de acesso à sala de aula, materiais de estudo e avisos. Ainda, semanalmente ocorrem reuniões com a professora para planejamento e discussão das propostas a serem executadas, com a discussão dos objetivos e treinamento aos monitores das ferramentas e estratégias utilizadas no ensino online. Quanto aos métodos avaliativos, no período de 2020.2, adotou-se três formas de verificação, que consistiram em uma prova avaliativa, um trabalho em grupo e seminários. A prova, ao qual composta por questões objetivas e discursivas, englobava um apanhado acerca da visão geral e os métodos da avaliação da personalidade, assimilando conceitos importantes para as verificações seguintes. Sobre o trabalho, este era composto por questões que representavam possíveis desafios da prática profissional que deveriam ser respondidas com base nos temas das aulas. Já em relação aos seminários, os temas estiveram atrelados a influência da personalidade nos seguintes temas: estilos musicais, habilidades sociais, esporte e cirurgia bariátrica e o uso de redes sociais e games. Tendo em vista alguns dos feedback dos alunos ao fim da vigência 2020.2 que se deram na direção de lamentar os entraves gerados pela pandemia por não terem acesso aos testes psicológicos, algo que acontecia no presencial, buscou-se na vigência atual superar esta limitação disponibilizando o acesso à plataforma Vol Educacional da Vetor Editora que possibilita aplicação online de teste psicológicos. Para a avaliação da Unidade I, tratando-se da visão geral acerca da avaliação da personalidade, realizou-se uma prova teórica discursiva com questões compostas por situações-problemas. A Unidade II, em desenvolvimento, centraliza-se na apresentação das técnicas de avaliação da personalidade, desse modo tem como atividade avaliativa a produção teórica que embasará o projeto da Unidade III, fundamentando a importância da avaliação da personalidade dentro do contexto proposto para cada grupo, sendo estes o jurídico, clínico ou de orientação profissional, e desenvolver, com base em um caso proposto, um plano de avaliação. A disciplina culminará na realização do projeto intitulado "Métodos e técnicas de avaliação psicológica: diálogos e construções", assim a avaliação da Unidade III corresponde a parte prática da disciplina, concretizando-se em duas etapas: a aplicação de testes psicológicos disponibilizados (EsAvI, o Neo FFI-R e o QUATI), da qual os grupos construirão um laudo psicológico a partir do caso disponibilizado; e a apresentação da experiência de avaliação psicológica em um evento online aberto organizado pela turma.

Resultados e Discussões

De um contexto presencial para o remoto, verifica-se que o exercício da monitoria, passa a ser

repensado, visto que tenta superar de certa forma o ensino tradicional. Então, o trabalho conjunto com as ferramentas digitais passa a vir a ser uma forma criativa e didática de assimilar os conteúdos curriculares. No período 2020.2 foi perceptível que as ações desenvolvidas pelo projeto de monitoria potencializou a motivação e participação dos alunos. Os trancamentos de disciplina foram quase nulos, e em questão de avaliação da disciplina, a única desvantagem citada foi em relação ao pouco contato com os testes, visto que o uso destes na modalidade online ainda estava em processo de regularização pelo CFP. Na vigência 2021.1 no que concerne à primeira atividade avaliativa, a partir da correção das avaliações e do feedback dos alunos, foi possível observar a compreensão destes acerca dos conteúdos trabalhados, fundamentados na teoria e no pensar a prática, reconhecendo a importância de avaliar a personalidade e de avaliar também as vantagens e desvantagens de cada método e técnica a ser empregada (Cohen, Swerdlik & Sturman, 2014). Tendo em vista que as Unidades II e III estão em desenvolvimento, espera-se que as atividades desenvolvidas fortaleçam ainda mais essas percepções relatadas por parte dos alunos, porém agora potencializadas pela aproximação da realidade da prática profissional.

Considerações Finais

Em vista dos resultados alcançados e das atividades em desenvolvimento, concluímos sobre a relevância desse projeto para formação acadêmica dos monitores e alunos matriculados na disciplina. As ações deste projeto convergem na direção de possibilitar aos monitores a experiência da docência com as suas possibilidades, gratificações e desafios, evidente nas diversas atividades de planejamento e execução em que estes estiveram e estão envolvidos para pôr e manter em funcionamento uma disciplina teórico-prática. Acreditamos também que o projeto mesmo em tempos de pandemia do Covid-19 e ensino-remoto realizou e realiza com maestria o esforço para permitir que os alunos desenvolvam e consolidem o conhecimento acerca da avaliação da personalidade. Por fim, acreditamos que o trabalho de manter aspectos bem avaliados pelos alunos e de suprir as faltas da vigência 2020.2 possa fortalecer a formação dos alunos que passem pela disciplina de modo a aumentar a motivação para com os conteúdos estudados e possibilitar uma formação que culmine em uma atuação comprometida e de qualidade em psicologia, especificamente em avaliação psicológica da personalidade.

Referências

CARDOSO, Lucila Moraes; GOMES, Gabriel Vitor Acioly. O ensino de avaliação psicológica nas instituições de ensino superior do Ceará. **Psicologia da Educação. Programa de Estudos Pós- Graduação em Educação: Psicologia da Educação**. ISSN 2175-3520, n. 48, 2019.

COHEN, Ronald Jay; SWERDLIK, Mark E.; STURMAN, Edward D. **Testagem e Avaliação Psicológica-: Introdução a Testes e Medidas**. AMGH Editora, 2014. 9788580554106. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554106/>. Acesso em: 26 out. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). **Cartilha de boas práticas para avaliação psicológica em contextos de pandemia** [recurso eletrônico]/Conselho Federal de Psicologia e Comissão Consultiva em Avaliação Psicológica. Brasília: CFP, 2020.

HUTZ, Claudio. S .; BANDEIRA, Denise. R .; TRENTINI, Clarissa. M. **Psicometria**. Porto Alegre: Grupo A, 2015. 9788582712368. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712368/>. Acesso em: 26 out. 2021.

MONITORIA DA DISCIPLINA FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL I: TECENDO APRENDIZAGENS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Ana Carolina Fonseca de Alcantara (discente); Germana Maria Amâncio de Lima (discente);
Danielle Viana Lugo Pereira (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

Diante da pandemia causada pelo vírus da covid-19, tivemos que vivenciar uma realidade em que não estávamos acostumados referente a formação acadêmica. Assim, o espaço de estudo que se configurava na sala de aula teve que ser deixado de lado, visto que, uma das indicações para impedir o aumento da proliferação do novo vírus é o cerceamento do contato físico das pessoas, para isso as aulas foram canceladas até que se voltássemos a realidade, a qual estávamos acostumados. Em razão disso foi necessária a adoção de meios virtuais para dar continuidade a formação acadêmica sem contato físico para que nenhum discente ou docente fosse “prejudicado”³⁸. Diante da situação exposta, o projeto de monitoria tem como objetivo central tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, utilizando, para isso, das ferramentas oferecidas pelo ambiente digital, através de um formato didático que permite a explanação do conteúdo de maneira que incentive a participação nas discussões que vão sendo trazidas na sala de aula pela docente com o apoio da monitoria. A disciplina abrangida por este projeto é a de Fundamentos Históricos Teóricos Metodológicos do Serviço Social I (FHTM I), ofertada pelo Departamento de Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba do semestre letivo de 2021. A proposta da disciplina é o desenvolvimento crítico do discente em relação aos fundamentos teóricos-metodológicos do Serviço Social.

Diante desse contexto, pretende-se, a partir de metas e ações, melhorar o processo ensino-aprendizagem a partir da autocrítica da prática docente, utilizando a monitoria enquanto um conduto de passagem para avançar no diálogo efetivo com ênfase em ouvir mais o aluno; combater efetivamente a evasão e a repetência, assim como propiciar a vivência dos

³⁸ A palavra prejudicado se encontra entre aspas porque, ao fazer uma análise mais crítica da situação, não há maneiras de sair ileso do prejuízo que já foi causado pela pandemia, pois entendemos que o ensino remoto não é a maneira mais eficaz de se obter aprendizados, visto que, muitos alunos relatam falta de concentração e maturidade para gerenciar o tempo no ambiente doméstico, além de que, deve ser considerado que é extremamente exclusivo, pois só pode ser feito, adequadamente, pelos discentes que possuem uma boa internet, um aparelho que suporte assistir às aulas com qualidade e até mesmo um ambiente silencioso para que seja mais fácil manter a concentração.

estudantes/monitores junto à experiência da docência.

Metodologia

Levando em consideração o processo de aprendizagem inserido no ambiente remoto, a docente possui o principal papel da escolha das metodologias a serem aplicadas dentro do ambiente proposto. Para isso, o ensino foi pensado de maneira planejada com a busca pelos meios metodológicos que estão disponíveis virtualmente que possibilitem uma melhor visualização do conteúdo, assim como também um aumento na participação das discussões geradas em sala, que resulta de uma maior apreensão do conteúdo gerado pelo interesse na leitura dos conteúdos antes das aulas.

Diante disso, são utilizados como instrumentos metodológicos para alcançar esses objetivos: fichamentos, slides, mapas mentais, estudos dirigidos, através do uso de plataformas digitais como *Google Classroom*, *Canva*, *Google Meet*, *SIGGA*, como também, suporte *online* aos discentes por meio da plataforma *Whatsapp*, todos estes disponibilizam meios para a efetivação dos objetivos a serem alcançados, ou seja, potencializar a relação docente-discentes nos processos de ensino-aprendizagem, melhoramento do apoio didático e tecnológico aos discentes e apoio operacional ao docente, buscando sempre a melhoria da qualidade do ensino.

Resultados e Discussões

O projeto de monitoria em questão ainda não foi finalizado, visto que o semestre referente a 2021.1 ainda está sendo processado, no momento em que este prezado resumo está sendo feito, no entanto dentro do período de em média dois meses, já se obteve resultados muito satisfatórios, com a utilização das ferramentas citadas no item anterior, foi percebido que os alunos se dedicam mais ao estudo frente a visualização do conteúdo mais dinâmico, assim como também permite as monitoras um maior aproveitamento da disciplina de FHTM I, que é ofertada ainda no início do curso, o que garante aos monitores repassar aqueles saberes sobre uma visão ainda mais crítica e dotada de outras referências bibliográficas sobre outra ótica. Dito isto, para exemplificar o que vem sendo descrito, colocaremos abaixo alguns dos trabalhos realizados pelas monitoras, que tornam a experiência do processo de ensino-aprendizagem mais completa.

2 - A intervenção do Agente Profissional

- Plano de fundo do desenvolvimento da profissão: Expansão Urbana e industrialização;
- "Questão Social";
- "Historicamente, passa-se de uma visão de caridade tradicional para uma centralização e racionalização da atividade assistencial e de prestação de serviços sociais pelo Estado, à medida que se amplia o contingente da classe trabalhadora e sua presença política na sociedade";

Págs. 76 à 79

Na trajetória do Serviço Social no Brasil

Pág. 96-97

A herança proletária

A profissão vem sendo, historicamente, o reforço dos mecanismos do poder econômico, político e ideológico, no sentido de **subordinar** a população trabalhadora às diretrizes das classes dominantes em contraposição à sua organização livre e independente.

Essa subordinação é mediada pela integração da "classe" aos aparatos institucionais através dos quais se exerce o controle social.

"Classe" (em um círculo)

Formação-se esse profissional associado um agente auxiliar a racionalização de serviços prestados.

A prática profissional, inicialmente marcada por um tom **humanitário e modernizador**, que não exclui seu conteúdo de classe, embora tenda a encobri-lo.

A proporção que avança a acumulação e com ela a modernização do Estado e a consequente burocratização das atividades, aquele discurso vai se tornando cada vez mais técnico e racional, com uma aparência **"neutra"** e **"apolítica"**.

(1930-1960)

Considerações Finais

Consideramos que as atividades de monitoria que estão sendo realizadas no presente projeto colaboram para o processo de ensino-aprendizagem, na medida que garantem uma autocrítica das metodologias aplicadas pela docente, uma vez que estão sendo criadas em conjunto com discentes que já passaram por elas e, portanto, podem contribuir com a análise do que funciona ou não, e para além disso, assegura uma maior aproximação com os discentes, visto que, os monitores funcionam também como um facilitador da comunicação entre professor e aluno.

Referências

- IAMAMOTO, Marilda Vilela.; Carvalho, Raul. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**. ed.41. São Paulo: Cortez, 2014.
- LINS, Leandro Fragozo *et al.* **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor**. Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX, 2009.
- SCHNEIDER, M.S.P.S. **Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula**. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p.65.

DIAS DE NOVAS METODOLOGIAS EM TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: EXPERIMENTANDO NOVAS FERRAMENTAS PARA A CONCEPÇÃO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM NUMA PERSPECTIVA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Marcilio Manoel Correia Júnior (discente); Signe Dayse Castro De Melo e Silva (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

O Curso de Comunicação em Mídias Digitais da Universidade Federal da Paraíba tem em sua grade curricular a Disciplina Tecnologias e Aprendizagem à Distância sob o Código SIGAA GDMDI0115. A ementa da disciplina está definida como: Histórico da evolução das tecnologias utilizadas em EAD; Teorias e modelos subjacentes à EAD; Panorama atual das tecnologias: Podcasting, *Videocasting*, Blogs, Wikis, etc.; Ambientes de aprendizagem usados em e-Learning; Os softwares livres. m-Learning; Objetos pedagógicos (concepção, produção, avaliação, disseminação, utilização); Bases de dados documentais; Revistas científicas on-line.

Os Objetivos da disciplina são: Compreender e aplicar as dinâmicas teórico-metodológicas e técnicas práticas entre as tecnologias educacionais e a aprendizagem à distância, desenvolvendo habilidades técnicas no desenvolvimento e produção de objetos de aprendizagem ou recursos educacionais abertos numa atitude de autoeducação com perspectiva de uma aprendizagem significativa.

Para a realização dos objetivos e atendimento à ementa o conteúdo definido para 60 (sessenta) horas aula foi distribuído em: Módulo 1 – Como chegamos aqui? 15 anos em 15 dias – o mundo em EaD; O que é EaD? História, teorias, práticas e valores envolvidos. Módulo 2 – Como se aprende? Educação e processos Andragógicos em EaD; Relações entre as tecnologias, a educação e a neurociência cognitiva. Módulo 3 – Tecnologias de Aprendizagem e Objetos de Aprendizagem Educacional: tipos, formatos e funções; Recursos e suportes de AVA's: dos clássicos aos contemporâneos. Módulo 4 – Fazer o quê? Conceitos e aplicações de Competências em EaD; Objetivos Educacionais: o segredo de todo o sucesso! Planejamento em EaD: um modelo de planejamento para a aquisição de Competências; Avaliação em projetos de EaD: tipos, aplicações e protocolos. Módulo 5 – Objetos de Aprendizagem (OA) e Recursos Educacionais Abertos (REA): concepção, produção, avaliação, disseminação e utilização.

Esta disciplina ofertou uma vaga para Monitoria, em conformidade com a **Resolução Nº**

02/1996, que regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB, no decorrer do ano de 2021. O objetivo deste trabalho é relatar como o processo de criação e inovação de novas tecnologias educacionais ocorreu em tempos de ensino remoto emergencial.

Metodologia

Inicialmente, é importante o registro de que toda a ação da Monitoria em 2021 foi articulada por meio do Planejamento Estratégico do Projeto DIAS - Design Instrucional para uma Aprendizagem Significativa, de ensino, pesquisa, extensão e inovação. Desta feita, o Monitor transitou por outros projetos e articulações, ou seja, em outras disciplinas e ainda na extensão e pesquisa.

No que concerne à literatura e modelo metodológico aplicado, foi referência o livro texto de Andréa Filatro, Design Instrucional na Prática, além de inúmeros artigos obtidos em repositórios institucionais, com a teoria e as aplicações do Modelo ADDIE de Produção de Objetos Educacionais.

A disciplina de Tecnologias e Educação a Distância, obrigatória na grade curricular do curso de Comunicação em Mídias Digitais da UFPB e aberta para os demais discentes que possuam interesse em tecnologias educacionais, acontece uma vez por semana sendo duas horas de atividades síncronas e duas de atividades assíncronas. As aulas síncronas ocorrem pela plataforma Google Meet, que oferece facilidade no acesso de todos os participantes, além de auxiliar os estudantes que acabam tendo o acesso impossibilitado ou interrompido devido a problemas de conexão.

A funcionalidade de gravação das reuniões na própria plataforma tem sido o recurso utilizado para a solução destes casos, ligado ao depósito das gravações no YouTube onde também é disponibilizado para a comunidade que possua interesse nos temas abordados. O suporte do monitor ocorre uma hora antes da aula pelo Google Meet e ao longo da semana pelo aplicativo Telegram, onde dúvidas e materiais complementares podem ser enviados.

Para os momentos assíncronos foram estabelecidas atividades de desenvolvimento em produção, individuais em grupos de trabalhos, com discussões e organização de tarefas por meio do aplicativo Telegram.

Resultados e Discussões

Em resposta aos editais da Monitoria em 2021, o Projeto DIAS justificou sua proposta de desenvolvimento de um Programa de Formação de Monitores DIAS considerando a

emergência educacional imposta pela Pandemia de COVID-19 e as demandas do ensino híbrido-remoto, assim como, o investimento em futuras carreiras acadêmicas. Deste modo, foram realizadas: - Acompanhamento e suporte tecnológico das aulas síncronas das três disciplinas; - Contato com as turmas, através do aplicativo Telegram, possibilitando comunicação instantânea entre professor, monitor e alunos nas três disciplinas; - Pré-Produção, Edição, Pós-Produção e Disponibilização das aulas no Youtube para consulta assíncrona. Como resultados da disciplina Tecnologias e Aprendizagem à Distância – Código GDMDI0115 foram desenvolvidos os seguintes Objetos de Aprendizagem: - Produto: Podcast “Acústica para novos produtores” Designer Instrucional: Felipe Veras Pereira da Silva - Produto: Breve Manual para o Moodle Classes Designers Instrucionais: Gabrielly Raquel Figueiroa do Nascimento, Livia Quirino Fernandes da Silva, Lucas de Araújo Nóbrega, Lucas Moreira Panta, Maurício de Melo Apolinario - Produto: Podcast “Importância da leitura no desenvolvimento individual e social” Designer Instrucional: Iury Aleksander Gomes Guedes Produto: Guia Infográfico sobre Direitos Autorais Designer Instrucional: Julia Barros Castor Produto: Big Meme “A Revolução Pernambucana através de Memes” Designer Instrucional: Lorena Pereira Carneiro da Silva Produto: Board Game “Linha do Tempo – Época Medieval” Designer Instrucional: Nathália do Nascimento Souza Produto: Cartilha de Direitos Humanos para o Sistema Prisional Brasileiro Designer Instrucional: Ricardo Marcelo da Costa Brito Produto: Tutorial “O Padlet como ferramenta de incentivo a leitura na escola “ Designer Instrucional: Suelen Oliveira de Brito.

Como subsídio a todo o processo de desenvolvimento da Monitoria foram consideradas as atividades a serem desenvolvidas pelo Monitor – 12 horas, no Edital no. 002/2021 da CPPA/PRG/UFPB: a) demonstrar conhecimentos e habilidades necessárias para utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação; b) assessorar e colaborar com o professor orientador no planejamento e desenvolvimento de suas atribuições didáticas, de forma remota e/ou híbrida, com assiduidade e proatividade; c) interrelacionar atividades de pesquisa e extensão com atividades de monitoria, desde que compatíveis com as limitações impostas pela pandemia; d) apoiar os discentes matriculados no componente curricular com suporte didático e tecnológico para o desempenho das atividades remotas e/ou híbridas; e) comunicar à CPPA/PRG qualquer ocorrência discrepante com os objetivos do programa; f) registrar os relatórios de atividades mensais (frequência), bem como o Relatório Final, ou de Desligamento (se for o caso), no SIGAA, de acordo com calendário estipulado pela CPPA. Acrescentado-se: a) Interagir de forma pró-ativa com os demais membros da Equipe do Projeto DIAS; b) Desenvolver 1 (um) artigo final para publicação em Revista Especializada

Qualis.

Considerações Finais

Deste modo, podemos afirmar que o processo de Monitoria da disciplina de Tecnologias e Aprendizagem à Distância obteve um excelente desempenho no decorrer do ano de 2021, com uma produtividade extraordinária, o que levou, inclusive, alguns dos Objetos de Aprendizagem desenvolvidos para circulação em âmbito nacional e apresentação em eventos e congresso técnico científicos, como no caso do Protocolo de Design Instrucional para um Curso de Intubação, desenvolvido para o Conselho Regional de Medicina na Paraíba e o Jogo de Tabuleiro sobre o Medieval, amplamente divulgado e distribuído no Estado.

Referências

FILATRO, Andrea. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson-Prentice Hall, 2008.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EAD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2013.

ROMANELLI, Otaíza de O. **História da Educação no Brasil (1930/1973)**. Petrópolis: Vozes, 40ed. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. Serviço Público Federal. **Resolução Nº 02/1996**. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. João Pessoa, PB: CONSEPE, 1996.

Disponível em: <<http://www.prg.ufpb.br/prg/codesc/processos-seletivos/noticias/resolucao-no-02-de-1996-do-consepe.pdf/view>>. Acesso em 20 out. 2021.

TORI, Romero. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem**. São Paulo: Senac São Paulo, 2010.

MONITORIA EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO: RELATO DE EXPERIÊNCIAS NA DISCIPLINA DE PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM

Tércia Ivone Andrade de Carvalho (discente); Alec Mateus Moraes de Meireles (discente); Alessandra do Nascimento Costa (discente); Mônica de Fátima Batista Correia (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

Diante dos desafios impostos pela Pandemia e das conseqüentes restrições para o desenvolvimento de aulas presenciais, a oferta de componentes curriculares através do ensino remoto emergencial tem sido a alternativa adotada por grande parte das instituições de ensino. Nesse contexto, o Programa de Monitoria tem sua pertinência fundamentada em seus objetivos de formação complementar dos estudantes de cursos de graduação da UFPB, despertando o interesse pela carreira docente e promovendo a cooperação acadêmica entre discentes e docentes; bem como de ofertar apoio e assessoramento operacional das atividades didáticas desempenhadas pelos docentes por meio de tecnologias digitais de comunicação, principalmente diante do atual cenário de aulas e atividades *online*. Território das experiências relatadas a seguir, a disciplina de Psicologia da Aprendizagem compõe o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia como componente curricular obrigatório, constituindo-se, inclusive, como pré-requisito para a inserção na ênfase Educacional. No Projeto de Ensino que abarca esta disciplina, evidencia-se o seu dever em contribuir com a garantia da articulação entre conhecimentos científicos e o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais; com o amadurecimento de posicionamentos éticos; e com uma formação que aponte para a cidadania, bem-estar social e formação de futuros profissionais de Psicologia para uma inserção efetiva em contextos escolares e educacionais.

Metodologia

Para a execução da metodologia de desenvolvimento da disciplina em ambos os semestres letivos (2020.2 e 2021.1), ficou acordada a realização de momentos assíncronas nas terças-feiras – destinados à leitura de materiais e, principalmente, feitura de atividades –, enquanto as quintas-feiras foram utilizadas para aulas síncronas, com duração de duas horas, através da plataforma do *Google Meet*. Para melhor comunicação com a turma, criou-se um grupo no *WhatsApp*, onde os monitores compartilharam os links de acesso às salas e socializaram materiais didáticos, igualmente disponibilizados no SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de

Atividades Acadêmicas). Além disso, as segundas-feiras foram destinadas à realização das monitorias síncronas durante a vigência 2020.2, enquanto os discentes do período 2021.1 optaram pelas terças-feiras. Os encontros tinham duração de até duas horas e o principal foco era esclarecer as dúvidas e questões remanescentes, prestar suporte e dar orientações. Ademais, destaca-se a realização de reuniões semanais entre os monitores e a docente, visando orientações, discussões e planejamento de atividades.

Resultados e Discussões

O Plano de Ensino do presente Projeto inclui apoios e suportes pedagógicos relacionados a três dimensões da atividade de monitoria: 1) apropriação teórica e conceitual; 2) alargamento de reflexão e posicionamento ético- crítico; e 3) desenvolvimento de competências metodológicas e técnicas. Assim, na Unidade I, na perspectiva de introduzir fundamentos básicos, foi trabalhado o processo de ensino-aprendizagem pelo prisma histórico (influências das primeiras correntes da Psicologia), neurobiológico (concepções anatômicas, fisiológicas e genéticas) e psicológico (desenvolvimento e função dos processos de inteligência, criatividade, memória e motivação). As reflexões basearam-se, principalmente, nos estudos de Seber (1995), de Rotta et al (2016) e de Nunes (2009), respectivamente. Neste primeiro momento da disciplina, o debate gerou indagações e curiosidades acerca de como as funções psicológicas superiores ocorrem ao longo da infância, bem como as diferentes teorias sobre esse processo foram aceitas e refutadas entre os séculos XVI e XX. Para avaliar o desempenho dos alunos, foi norteada a produção de mapas conceituais sobre os temas, visando a integração dos debates de modo interativo. Na Unidade II, o foco foi atribuído à análise e discussão crítica de seis abordagens psicológicas que tratam do processo ensino-aprendizagem, a saber: tradicional; comportamentalista; humanista; psicanalista; cognitivista e sociocultural. Nesse sentido, foi organizado com os alunos debates para discutir o contexto dessas vertentes e a influência destas na relação aluno-professor- escola. As bases teóricas utilizadas centraram-se nas pesquisas de Mizukami (1986) e Nunes (2009), e a avaliação ocorreu a partir da apresentação de *painéis temáticos* que, ao contrário dos já conhecidos seminários tradicionais, impulsionam a autonomia dos estudantes ao não impor uma forma única de organização e estruturação das apresentações, especificando, previamente, apenas os critérios de avaliação da atividade: domínio de conteúdo; desenvoltura; interação com a turma; interação com o próprio grupo; e administração do tempo previsto. Além disso, como atividade assíncrona, foi solicitado aos demais estudantes o envio de uma questão, curiosidade, observação ou síntese das abordagens-alvo da semana, a fim de garantir a leitura

dos textos-base e de motivar as participações nas apresentações. Dentre os diferentes recursos utilizados pelos grupos para trabalhar os temas, foram utilizadas músicas, cenas de filmes, poesia, jogos, memes, *quizz*, criação de história, roteirização e apresentação de programa jornalístico, e composição de paródia musical, o que proporcionou rica e significativa interação argumentativa entre toda a turma. Já na Unidade III, a atenção foi direcionada ao estudo do processo de aprendizagem de pontos de vista que baseiam textos contemporâneos. Para isso, trabalhou-se com as contribuições de dois autores específicos, Piaget e Vygotsky, de acordo com os apontamentos de Koll (2010), Oliveira (2000), Rego (1995), Seber (1997) e Wadsworth (1977). Neste terceiro momento da disciplina, duas das quatro aulas ministradas foram coordenadas pelos monitores da vigência 2020.2, sob acompanhamento da docente-orientadora. Nos debates, os alunos trouxeram apontamentos importantes, especialmente sobre suas vivências escolares, destacando lacunas e possibilidades quanto ao processo ensino-aprendizagem contemporâneo. Nesta fase, os alunos foram avaliados através de provas dissertativas, com questões elaboradas a partir do que foi discutido em sala. Todos os discentes foram aprovados por média. Para verificar o aproveitamento da disciplina, foi compartilhado um formulário com os alunos, através da plataforma *Google forms*, onde eles deveriam destacar os pontos positivos da disciplina, as possibilidades de mudança e a atuação dos monitores. Como pontos positivos, ressaltou-se a interação das aulas, a dinâmica das atividades e a metodologia de avaliação. No que diz respeito às mudanças, foi sugerido o uso de outros materiais além de textos, bem como dar ênfase à inserção de outros cursos na disciplina. A atuação dos monitores foi avaliada como excelente, destacados o comprometimento, o suporte e a mediação oferecidos. A disciplina, no geral, foi avaliada com notas 10 e 9 por 83,3% e 16,7%, respectivamente. Ressalta-se que, na atual vigência, a disciplina encontra-se no momento de aulas dialogadas sobre as contribuições de Vygotsky, onde um desses encontros será coordenado pela atual monitora.

Considerações Finais

Considerando o exposto, destaca-se a importância da participação no programa de monitoria para o aprofundamento de conhecimentos teóricos, bem como para o desenvolvimento de capacidades de análise ético-crítica e de novas habilidades e competências

– sobretudo no que se refere ao formato remoto no qual estamos imersos. Além disso, a valiosa e estimada oportunidade de ampliação de vivências relacionadas ao processo ensino-aprendizagem é um aspecto que contribui com a formação acadêmica dos monitores.

Referências

MIZUKAMI, Maria G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo –SP, 1986.

SEBER, Maria G. **Psicologia do pré-escolar: uma visão construtivista**. Editora: Moderna. São Paulo- SP,1995.

NUNES, Ana I.B.L; SILVEIRA, Rosemary N.S. **Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos**. Brasília, 2009.

ROTTA, Newra T; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar S. **Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. Porto Alegre, 2016.

MONITORIA LITERATURA NORTE-AMERICANA III 2021

Maria Cecília Pessoa Coelho Linhares (discente); Renata Gonçalves Gomes (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

Esse resumo tem como objetivo traçar a trajetória da monitora, Maria Cecília Pessoa, na disciplina Literatura Norte-Americana III ministrada pela professora Renata Gomes. O projeto de monitoria começou em março de 2021 e teve quatro meses de duração, sendo seu término no mês de junho do ano de 2021. A monitoria tem como um dos seus principais objetivos a iniciação à docência aos estudantes de graduação. Por causa da pandemia, todos os processos relacionados à monitoria foram feitos remotamente.

Metodologia

Como anteriormente mencionado, o projeto de monitoria começou em março e teve quatro meses de duração, sendo março, abril, maio e junho. A primeira atividade da monitora foi uma reunião entre os dois monitores (manhã e noite) e a professora para decidir o cronograma do curso e as responsabilidades dos monitores. As aulas e as discussões extras foram feitas através da plataforma *Google Meet*.

O *Moodle Classes* foi a plataforma escolhida para o compartilhamento de atividades, fóruns para interação, livros sobre os assuntos do conteúdo programático, *quizzes*, etc. Além disso, a plataforma *Whatsapp* foi utilizada para melhor interação entre monitora e discentes, sendo assim eles poderiam tirar dúvidas e compartilhar conhecimentos com mais facilidade.

Em relação às atividades feitas, a monitora ficou responsável por fazer as reuniões extras com discussões sobre os filmes assistidos durante o período, além de assistência para os alunos em caso de dúvidas, assim como ajudar a professora a elaborar atividades, corrigir avaliações e dar assistência tecnológica nas aulas síncronas.

Resultados e Discussões

O projeto de monitoria 2020.2 proporcionou diversas questões positivas para a minha formação como educadora. Estar em uma sala de aula perto de uma professora universitária me trouxe diversos aprendizados, além de que a troca com os discentes foi bastante positiva.

Em relação a colaboração da monitora-professora, foi possível construir vários trabalhos para as aulas através de uma colaboração mútua. Essa colaboração proporcionou diversas atividades para a aula, além de, em uma questão pessoal, me ajudou a aprender mais sobre a

sala de aula e a construção de atividades.

Além dessas questões, por causa da pandemia, alguns alunos tiveram dificuldades com relação ao uso das plataformas e de algumas ferramentas *online*. Por isso, foi necessário um contato maior com os alunos que tinham mais dificuldades para que eles se sentissem mais seguros ao utilizar esses recursos. Outra questão foi pensar em atividades que funcionasse no estilo remoto, o que foi um desafio, mas proporcionou um aprendizado para minha formação como professora.

MONITORIA NO CONTEXTO REMOTO: RELATANDO AS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS COMO MONITOR NA DISCIPLINA DE LITERATURA NORTE-AMERICANA III

Erik Natan Silva dos Santos (discente); Renata Gonçalves Gomes (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

Diante das dificuldades relacionadas ao ensino devido a pandemia causada pelo COVID-19, encontrei nesta oportunidade mais uma vez uma forma de repensar a minha prática como docente em formação, além de aprimorá-la no que diz respeito a práticas de ensino remoto. Pelo segundo semestre consecutivo, pude mais uma vez trabalhar com a disciplina de Literatura Norte-Americana III; dessa forma, seria possível aprimorar pontos vivenciados na monitoria remota anterior.

Assim sendo, esse trabalho objetiva relatar as experiências vivenciadas na monitoria remota na disciplina em questão, ministrada pela Dra. Renata Gonçalves Gomes, que contou com quatro discentes matriculados e um monitor remunerado.

Metodologia

O curso foi ministrado utilizando principalmente duas plataformas: primeiramente, o *Moodle Classes*, destinado a execução de 2/3 de atividades assíncronas; o 1/3 restante, para as atividades síncronas, realizando os encontros semanais (todas às segundas-feiras, das 19:00 às 20:30, aproximadamente) por meio do *Google Meet*.

Durante todo o período, os discentes tiveram a sua disposição, como recursos tecnológicos assíncronos (encontrados no *Moodle Classes*), livros interativos, fóruns, textos literários em formato PDF, recursos audiovisuais, questionários e atividades avaliativas.

Outro recurso tecnológico bastante utilizado foi o grupo de WhatsApp da turma. Por meio do mesmo, os discentes estavam sempre compartilhando de forma mais ativa suas impressões a respeito do andamento da disciplina, dificuldades enfrentadas e feedback das atividades desenvolvidas ao longo do semestre. Este meio se mostrou muito efetivo pois obtivemos um contato mais rápido e direto com todos os participantes. Outro recurso que foi amplamente utilizado ao longo do período foi o uso dos nossos e-mails para o compartilhamento de atividades, agendamento de reuniões e envio das atividades avaliativas e suas devidas correções.

Resultados e Discussões

Durante os quatro meses, de março a junho, do período remoto 2020.2 da UFPB, pude desenvolver minhas atividades como monitor na disciplina de Literatura Norte-Americana III, sendo esta ministrada pela professora Renata Gonçalves Gomes. A turma contou com quatro discentes matriculados, e durante este período pude oferecer suporte pedagógico e técnico no andamento do curso. Ademais, as reuniões feitas com a professora/orientadora foram primordiais para o desempenho do trabalho de monitoria remota.

Apesar das dificuldades impostas pelo atual cenário pandêmico, é imprescindível levantar que todas as atividades previstas foram executadas e concluídas dentro de tempo estabelecido do período 2020.2. Mesmo sendo o segundo período remoto vivenciado pela grande maioria, os discentes ainda não haviam utilizado o *Moodle*; para alguns foi um desafio a adaptação com a plataforma, principalmente no uso do recurso fórum.

Dentre os discentes matriculados, apenas duas alunas conseguiram entregar todas as atividades solicitadas. Os outros dois discentes tiveram alguns problemas com o ensino remoto, principalmente com o uso do *Moodle*, além de situações particulares de dificultaram suas participações mais ativas na disciplina.

Apesar das dificuldades enfrentadas, conseguimos aprovação total; mesmo com a falta de entrega de algumas atividades, nenhum discente obteve nota abaixo da média, nem houve a necessidade de passarem por um exame final. Ademais, acreditamos que todos agregaram significativamente para a construção do conhecimento nesta disciplina.

Por conseguinte, a cada encontro tive a oportunidade de refletir acerca da prática docente; por meio das diferentes atividades que trouxemos, desde as que foram preparadas via Moodle, como as dinâmicas realizadas nos encontros síncronos. Foi possível evidenciar uma maior interação entre a turma, o que favoreceu no desempenho do meu trabalho como monitor, associado ao trabalho da professora Renata. Acredito que essa nossa dinamicidade surtiu um efeito positivo para com a participação dos discentes, mesmo aqueles que notávamos que em certos encontros não haviam feito a leitura do material solicitado.

Considerações Finais

Pelo segundo período consecutivo, me sinto capaz de (re)afirmar o quanto a atuação nesta monitoria no período remoto 2020.2 agregou para minha formação. Apesar de ter a experiência na mesma disciplina (Literatura Norte Americana III) e atuação com a mesma professora, foi uma situação totalmente desafiadora no intuito de aprimorar cada vez mais a minha prática, instigando meu desenvolvimento profissional.

Pude aprender bastante com cada ponto de vista dos discentes matriculados, cada apresentação e cada referência compartilhada. Além disso, pude entender melhor a singularidade dos nossos alunos, principalmente no que diz respeito a adquirir conhecimento sobre as diferentes formas de aprendizado que cada um de nós temos.

Outro fator bastante importante e agregador para minha formação foi a relação orientadora-monitor. A professora/orientadora me passou muitos aprendizados que levo para minhas futuras atuações como docente, principalmente relacionados a organização e preparação de materiais, controle de turma, postura durante os encontros, conduta ao avaliar, e desenvolvimento de uma autonomia profissional no desempenho de toda e qualquer ação docente.

Em suma, considero que mais uma vez a participação no programa de monitoria contribuiu consideravelmente na minha formação. Me encontro no meu último período do curso, e situações como esta me instigam cada vez mais em seguir meu caminho como docente, seguir carreira acadêmica como professor-pesquisador, buscando sempre o aprimoramento das minhas práticas, independente do contexto ao qual esteja inserido. Portanto, esta atuação me proporcionou ser uma versão aprimorada de mim mesmo, tenha sido a cada reunião, encontros síncronos e assíncronos, e oportunidades de ser participante ativo na construção do conhecimento.

MONITORIA PARA PRÁTICA DE PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Victória Santos Batista (discente); Patrícia Alves Ramiro (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

Este trabalho apresenta um relato de experiência acerca das atividades de monitoria desenvolvidas a partir do projeto de monitoria “Monitoria para prática de pesquisa em Ciências Sociais”, aprovado segundo o Edital PRG N° 021/2021, que regulamentou a seleção de Projetos de Ensino no âmbito do Projeto de Monitoria para o Período Suplementar 2021.1 na Universidade Federal da Paraíba.

Esse projeto contempla a disciplina de conteúdo complementar obrigatório intitulada Mensuração e Análise de Dados, ofertada no 4º período do curso de bacharelado em Ciências Sociais. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais da UFPB (2007), o Curso destina-se àqueles que pretendem desenvolver atividades de pesquisa e/ou docência no magistério superior, em instituições universitárias de ensino e pesquisa, órgãos públicos ou privados de planejamento e desenvolvimento e demais atividades de consultoria e assessoria em pesquisa e análise social. Nesse sentido, tal disciplina pretende contribuir para a formação do discente na medida em que aperfeiçoa seu domínio sobre instrumentos de pesquisa, coleta e análise de dados.

Os objetivos traçados por esse projeto de monitoria consistiram sobretudo em buscar uma melhoria no ensino-aprendizado, através de uma relação interpessoal entre monitor e demais alunos, estabelecendo uma maior integração e troca de experiências. Além disso, visou possibilitar ao aluno monitor a vivência com a prática pedagógica, tendo a docência como uma possibilidade de atuação; contribuir para o aperfeiçoamento e/ou aprimoramento do monitor e dos alunos da disciplina; possibilitar aos acadêmicos envolvidos a oportunidade de fortalecer seu conhecimento na disciplina, seja por meio da atuação do monitor em sala, como a participação dos próprios alunos nas atividades propostas; dar auxílio ao professor e aos demais alunos nas pesquisas, trabalhos e atividades propostas e acompanhar e participar nas aulas estabelecidas no cronograma da disciplina.

Metodologia

As atividades desenvolvidas neste projeto de monitoria ocorreram predominantemente em sala de aula virtual. Coube a discente monitora estar presente nos encontros síncronos e

participar das aulas. Tal participação se deu ora através dos debates suscitados pelos textos e conteúdos em discussão, através de comentários e questões, ora, pela exposição de conteúdos introdutórios àqueles a serem ministrados pela docente, além de participação na elaboração de atividades.

Também foi de responsabilidade da monitora acompanhar a frequência dos alunos, bem como a entrega de atividades; está disponível, via e-mail, para a resolução de dúvidas acerca do funcionamento da disciplina e em relação aos conteúdos trabalhados. Colaborou também junto a docente na disponibilização do material didático utilizado nas aulas.

Resultados e Discussões

Ao longo da disciplina de Mensuração e Análise de Dados, a monitora realizou atividades de acompanhamento dentro e fora de sala de aula. Esteve, assim, responsável pela abertura e recepção dos discentes no ambiente virtual, pelo registro da presença e acompanhamento da entrega das atividades de aprofundamento dos conteúdos trabalhados, além do suporte à docente na disponibilização de material didático e comunicação com a turma. Nesse sentido, apresentou-se como alternativa aos discentes para resolução de dúvidas quanto ao funcionamento da disciplina em geral. A comunicação entre monitora e discentes ocorreu sempre por e-mail.

Junto à docente, teve oportunidade de participar na formulação de aulas e exercícios. Nesse sentido, aprofundou-se nos conteúdos a serem trabalhados em aula e realizou levantamento e seleção de materiais a serem abordadas como exemplos do uso de dados quantitativos na apresentação de determinada realidade e como exercício de interpretação dos mesmos dados. Também preparou e expôs junto aos alunos conteúdos básicos e introdutórios aos desenvolvidos pela docente. Em sala de aula, ainda, participou das discussões e acompanhou os discentes na resolução de exercícios.

Assim, a experiência nesse projeto de monitoria proporcionou à discente monitora um novo posicionamento em relação aos conteúdos propostos pela disciplina, à docente coordenadora do projeto e aos discentes matriculados na disciplina. Primeiro, precisou aprofundar-se de maneira mais consistente nos conteúdos propostos pela disciplina. A proximidade com a atividade docente, por sua vez, possibilitou um novo olhar sobre este trabalho, porque mais ciente das etapas e desafios colocados pelo mesmo. Quanto aos discentes, foi suscitada especialmente a necessidade de uma disposição para o trabalho coletivo, além de reforçada responsabilidade. Todos esses fatores contribuem sobre diferentes aspectos para formação acadêmica da discente monitora.

Concordo, assim, que “a monitoria acadêmica constitui-se em uma modalidade ensino-aprendizagem que atende às necessidades de formação universitária na medida em que envolve o graduando nas atividades de organização, planejamento e execução do trabalho docente” (GARCIA, FILHO e SILVA, 2013, p. 977), sendo, portanto, uma experiência enriquecedora no que diz respeito ao trabalho docente.

Desse modo, podemos sintetizar, com Gomes (2014, s/p), que é possível afirmar que, no caso do monitor, a convivência por mais tempo com o professor tutor e a consciência do seu papel de monitor, atreladas ao estímulo dado para a leitura de material científico relativo à área estudada e à autonomia em sala de aula, possibilitam que o monitor evolua em seu desempenho acadêmico e adquira um amadurecimento em seus estudos de modo mais pontual.

Considerações Finais

Constata-se, assim, como a monitoria acadêmica pode auxiliar os discentes acompanhados pelo monitor, na medida em que este se apresenta como uma possibilidade de auxílio na resolução de várias questões pertinentes à disciplina e que, por partilharem a posição de discente, pode parecer mais acessível aos alunos em geral. Do ponto de vista do monitor, a monitoria acadêmica apresenta-se sobretudo como uma possibilidade de experiência com o trabalho docente, o que pode suscitar seu interesse pela carreira docente, mas, possivelmente, desde logo estimular um bom desempenho acadêmico.

Referências

GARCIA, L. T. S.; FILHO, L. G. S.; SILVA, M. V. G. Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas. **Perspectiva**. v. 31, n. 3, p. 973-1003, 2013.

GOMES, Ana Elizabeth Gondim. A importância da monitoria para o processo de formação acadêmica. **UNIFOR Notícias**, nº 236, março de 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, CCHLA, DCS, 2007.

MONITORIA REMOTA NA DISCIPLINA FUNDAMENTOS DO PENSAMENTO ANTROPOLÓGICO II NA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Laura Marques Lopes (discente); Camilla Iumatti Freitas (colaboradora); Luciana Maria Ribeiro de Oliveira (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

No presente resumo expandido busca-se apresentar descritivamente a prática da monitoria remota aplicada à disciplina Fundamentos do Pensamento Antropológico II, na Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), *Campus I* – João Pessoa, ministrada, no período suplementar 2020.2, pela docente orientadora Luciana Maria Ribeiro de Oliveira. O Programa de Monitoria para o Ensino Remoto aplicado a essa disciplina objetivou a assistência operacional à docente, bem como o acompanhamento e a assessoria aos discentes em processo de aprendizado acerca de determinados movimentos teórico-metodológicos inseridos na Antropologia do século XX.

Metodologia

A disciplina Fundamentos do Pensamento Antropológico II possuiu um plano de aulas previamente organizado pela docente orientadora Luciana Maria Ribeiro de Oliveira, o qual se centrou na exposição e no debate de produções textuais (como livros e artigos científicos) e audiovisuais (como filmes, documentários e *podcasts*) referentes às temáticas estabelecidas na ementa disciplinar.

Na disciplina foram estudados movimentos teórico-metodológicos de destaque e desdobramentos na ciência antropológica, como a Escola Sociológica Francesa, com Marcel Mauss (2003) e Michel Leiris (2007); a Antropologia Norte-Americana, com Margaret Mead (2000), Ruth Benedict (1997), dentre outros; a Antropologia Social Britânica, com Evans-Pritchard (2005) e Edmund Leach (2010), dentre outros; além do Estruturalismo de Claude Lévi-Strauss (2008).

No que concerne às aulas, elas ocorreram em formato síncrono através da plataforma virtual *Google Meet* nas noites de quarta-feira durante os meses de março e junho de 2021, constituindo um espaço propício à discussão democrática e ao compartilhamento de saberes multidisciplinares entre os participantes. Além disso, com a finalidade de assegurar a todos o acesso à aula e às discussões que nela se deram, as aulas síncronas foram gravadas e

disponibilizadas posteriormente pela docente ministrante.

A partir disso, a monitoria se deu em momentos síncronos e assíncronos. Sincronicamente, ela foi desenvolvida por meio da participação e atuação nos momentos de aulas síncronas, atuando na resolução de questionamentos e dúvidas suscitadas nos momentos de discussão em classe, sob a presença e orientação da Professora Doutora Luciana Maria Ribeiro de Oliveira. A monitoria deu-se também através da exposição de produções textuais e audiovisuais valiosas ao processo de aprendizado das temáticas contidas na ementa disciplinar, bem como aos debates entre a turma. Além disso, houve o acompanhamento da participação dos discentes nas aulas síncronas com vistas ao preenchimento das listas de frequências inscritas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Assincronamente, a disponibilidade extra aula permitiu que ao longo dos dias úteis da semana fosse prestada assistência através do e-mail ou *WhatsApp* aos estudantes com dúvidas ou dificuldades relacionadas à disciplina, aos conteúdos trabalhados em aula e às atividades avaliativas realizadas durante o período suplementar 2020.2.

Dentre as plataformas virtuais usadas, o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) foi utilizado como principal meio de contato entre a turma. Através dele realizou-se o registro: do plano de aulas; das referências das obras obrigatórias e complementares necessárias ao desenvolvimento da disciplina; das diretrizes das atividades avaliativas; de notícias referentes à disciplina; da lista de frequência dos discentes matriculados; das notas das avaliações; do link de acesso à sala de aula virtual no *Google Meet*.

No aplicativo de mensagens *WhatsApp* foi criado um grupo destinado à discussões acerca da disciplina para facilitar o contato entre os participantes. Por ele foram solucionadas dúvidas acerca das atividades avaliativas, além do compartilhamento de referências bibliográficas e reflexões complementares. Ademais, plataformas para envio de e-mail, como o *Gmail*, foram utilizadas para o contato entre os participantes da disciplina.

Resultados e Discussões

O Programa de Monitoria para o Ensino Remoto aplicado à disciplina de Fundamentos do Pensamento Antropológico II contribuiu significativamente, ao desenvolvimento da disciplina e à construção de um espaço democrático onde a interação entre os participantes resultou em um processo de ensino-aprendizado coletivo e dinâmico, com o compartilhamento de relatos que explicitaram diversas e diferentes formas de experimentação do mundo social, bem como

de saberes multidisciplinares interessantes às ciências sociais.

Além disso, a prática da monitoria contribuiu ao estudo e à compreensão das escolas antropológicas contidas na ementa disciplinar, com relação aos conceitos, teorias e metodologias característicos ao desenvolvimento de cada uma delas. Por fim, a monitoria contribuiu consideravelmente no processo de ensino-aprendizagem, cooperando à obtenção de conhecimento acerca de conteúdos relacionados à antropologia e às ciências sociais, em geral.

Considerações Finais

Conclui-se que a aplicação do Programa de Monitoria para o Ensino Remoto na disciplina Fundamentos do Pensamento Antropológico II desdobrou-se em uma relação de compromisso acadêmico entre docente orientadora, colaboradora, monitora e discentes; proporcionou maior conhecimento acerca das práticas docentes de ensino, incentivando ao aprofundamento na ciência antropológica e à ingressão na pesquisa científica; bem como na construção dinâmica de conhecimentos antropológicos entre a turma, aspecto essencial ao desenvolvimento do curso de Ciências Sociais.

Referências

BENEDICT, Ruth. **O Crisântemo e a Espada**. São Paulo: Perspectiva, 1997.

EVANS-PRITCHARD, Edward Evan. **Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

LEACH, Edmund. **Repensando a Antropologia**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

LEIRIS, Michel. **A África Fantasma**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia Estrutural I**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

MEAD, Margaret. **Sexo e Temperamento**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

MONITORIA VIRTUAL DE LIBRAS: ASPECTOS TÉCNICOS E HUMANOS

Guilherme Peres Falcão (discente); Marie Gorett Dantas de Assis e Medeiros Batista (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

A LIBRAS é a língua natural dos surdos brasileiros, garantida por lei como meio legal de comunicação (BRASIL, 2002). Com vistas a assegurar os direitos linguísticos dos surdos brasileiros, o decreto 5.626/05 (BRASIL, 2005) estabeleceu que a disciplina LIBRAS fosse ofertada nos cursos de licenciatura, pedagogia e fonoaudiologia como obrigatória e nos demais cursos como optativa. Objetiva-se que o estudante que passe pela disciplina possa aprender o básico da língua e seja sensibilizado pelas temáticas da cultura surda, desmistificando conceitos e trazendo atenção para temas pouco conhecidos.

Metodologia

No momento as aulas de LIBRAS estão acontecendo de maneira remota devido às condições sanitárias impostas pela pandemia do COVID-19. Devido ao fato da LIBRAS ser uma língua visual-motora, ou seja, necessita da imagem para transmitir o conteúdo de uma mensagem, é necessário que as aulas ocorram por meio de chamadas de vídeo. A plataforma *google meet* tornou-se essencial para a realização das aulas no momento atual. Sendo uma das tecnologias utilizadas para manter o contato com os estudantes. As aulas online são realizadas de forma síncrona, preferencialmente com a câmera aberta, o que nem sempre é possível para todos os estudantes devido aos contextos diversos em que se encontram. Como as câmeras geralmente captam as imagens dos estudantes de frente ao computador ou celular torna-se melhor a visualização dos sinais, já que o layout da plataforma permite que os alunos apareçam lado a lado, facilitando o trabalho da monitoria. Por outro lado, quando um estudante não pode ficar com a câmera ligada, essa falta é sentida, tendo que ser remediada por outros meios, como atividades de sinalização em vídeo. O *moodle classes* também é aliado nesse período, permitindo postagem de conteúdos para momentos assíncronos. É nessa plataforma que a professora da disciplina publica vídeos com sinais que estão sendo estudados, links para vídeos de interpretações de músicas e materiais criados por surdos, dentre outros conteúdos relevantes à disciplina. É também por meio do *classes* que os estudantes podem responder atividades sobre sinalização, questionários e enviar vídeos e textos para avaliação. Já o

whatsapp pode ser considerado a principal ferramenta de comunicação entre estudantes e monitor fora do período de aula. O caráter informal e direto do aplicativo permite um diálogo mais próximo entre as duas partes, permitindo que os discentes possam tirar dúvidas sobre atividades ou sobre sinais específicos, sendo a função de gravar e enviar vídeos ótima para essa tarefa. Assim, o monitor pode gravar vídeos respondendo perguntas ou corrigindo a sinalização dos estudantes de forma prática e simples.

Resultados e Discussões

No que refere à experiência na monitoria de LIBRAS durante o período remoto, pode-se dizer que é positiva, levando em consideração pontos como aprendizado constante da língua, aprendizado prático dos processos de ensino e a relação interpessoal e profissional. É possível que o monitor coloque em prática o que aprendeu sobre LIBRAS e ao mesmo tempo aprender mais, tendo em vista que esse é um processo sem fim. Perceber as metodologias de ensino e avaliação sendo aplicadas é também inspirador para um futuro trabalho docente. A possibilidade de poder utilizar o que aprendeu sobre LIBRAS e cultura surda e poder trocar conhecimentos com a professora e os estudantes é bastante enriquecedora. Percebe-se assim que a educação não pode ser transferência unilateral de conhecimentos, como já dizia Paulo Freire (2013). Do ponto de vista das relações interpessoais, é interessante observar como se dá a relação entre discente, docente e monitor. A relação de afeto que pode se estabelecer entre essas partes contribui para o aprendizado, não somente do conteúdo programático, mas também de valores humanos.

Considerações Finais

A interação entre monitor, docente e discente torna-se produtiva quando há interesses em comum no aprendizado da LIBRAS e no aprimoramento pessoal. A presença do monitor em sala de aula é benéfica porque aproxima estudantes e professores, facilitando a comunicação. É também relevante no momento em que pode sanar dúvidas dos alunos. Por outro lado, auxilia no controle da frequência, questões técnicas e acompanha a aula, podendo dinamizar o diálogo. Do ponto de vista do monitor é benéfico por todos os motivos já citados, pois pode aprender, já que é estudante, mas também descobre novas possibilidades, já que pode conhecer os bastidores da disciplina, podendo participar da aula de um novo ponto de vista.

Referências

BRASIL. Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. **D.O.U.** DE 23/12/2005, P. 28

_____. Lei 10.436 de 24 de abril de 2002. **D.O.U.** DE 25/04/2002, P. 23

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 46^a ed.
Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013

MULHER E LITERATURA: FORMAÇÃO DOCENTE E METODOLOGIAS ATIVAS

Ana Clara de Araújo Marques (discente); Breno Magalhaes de Lima (discente); Fabiana Alves Moreira de Barros (discente); Maria Elizabeth Peregrino Souto Maior Mendes (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

O projeto de monitoria “Mulher e literatura: formação docente e metodologias ativas”, vinculado ao Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Universidade Federal da Paraíba, objetivou criar oportunidades de aprendizado a partir de um contexto remoto de ensino em que bolsista e voluntários pudessem ser inseridos na docência com o propósito conjunto de se unirem para vencer os desafios da adaptação a um momento delicado diante da pandemia do novo COVID- 19. Significou criar elos entre docente e discentes, em um processo contínuo de otimizar o aprendizado online, dando o protagonismo aos alunos a partir das metodologias ativas de ensino durante o período letivo de 2020.2, para assim dirimir desistências e trancamentos.

Metodologia

Para o desenvolvimento do projeto, utilizou-se como aporte teórico as metodologias ativas de ensino, principalmente Lilian Bacich e José Moran, além de referencial teórico específico da disciplina tais quais textos teóricos de Virginia Woolf, Betty Friedan, bell hooks, Angela Davis, Lélia González, entre outras e literários de Kate Chopin, Alice Walker, Conceição Evaristo, Charlotte Brontë, Charlotte Perkins Gilman, Maria Firmina dos Reis dentre outros.

As metodologias ativas de ensino são desenvolvidas como um contraponto ao que compreendemos como a “aprendizagem bancária”, na qual o aluno é visto como um mero receptáculo, desprovido de qualquer conhecimento prévio, que bebe apenas do detentor maior de saberes, o professor. Há, assim, uma mudança de papéis, onde o professor é um mediador que busca um currículo mais integrado, não tão orientado para a mera reprodução de conteúdos, mas sim voltado para a criação, a criticidade e a compreensão, considerando o aluno protagonista e não repetidor. (BACICH, 2015)

O caráter cooperativo dessa abordagem entende o discente como protagonista na aprendizagem, um ser ativo, pensante e participativo, colocado em um ambiente favorável onde ensina e aprende com os outros, sendo esse um dos princípios da ensinagem. Já o docente tem como tarefa “[...] a busca por estratégias que, incorporadas às aulas consideradas

tradicionais, potencializem o papel do estudante em uma postura de construção de conhecimentos, com o uso integrado das tecnologias digitais nesse percurso.” (BACICH, 2015).

A disciplina foi dividida em três módulos, sendo o primeiro deles centrado na historiografia do feminismo, as ondas do movimento e suas várias vertentes. na obra *Mulheres, Raça e Classe*, de Angela Davis, e no conto "O Querido Jerome", de Alice Walker. No terceiro e último módulo, o tema “Outros feminismos - apagamentos e resistências” foi focado, com a contribuição decolonial a partir das autoras Djamila Ribeiro, Grada Kilomba, Lélia González e Conceição Evaristo. Também foi debatido o tema racismo nos contos “Negrinha” de Monteiro Lobato e “A Escrava” de Maria Firmina dos Reis. Por fim, debateu-se acerca do Transfeminismo, a partir do conto “Entre Nomes e Cafés”, de Krol Mellkar.

Resultados e Discussões

A partir da experiência de monitoria, os discentes tiveram a oportunidade de vivenciar uma imersão na docência o que proporcionou mais desenvoltura enquanto professores em formação a fim de consolidar aprendizados acerca das metodologias ativas e repensar modelos tradicionais de ensino. Assim, promoveu-se a autonomia dos discentes, que refletiram sobre questões de relevância social.

Palavras-chave: Mulher e Literatura. Feminismo. Interseccionalidade. Metodologias Ativas.

O ENSINO DE HISTÓRIA MEDIEVAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Victor Medeiros Garcia (discente); Claudio Kuievinny da Silva Duarte (discente); Guilherme Queiroz de Souza (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

Os aproximadamente mil anos de história ao qual damos o nome de “Idade Média” constituem um período singular em que surgem uma série de estruturas fundamentais à nossa civilização. O fascínio por estudá-lo e ensiná-lo motivou a nós, Victor Medeiros Garcia e Claudio Kuievinny Duarte, a pleitear vagas de monitoria oferecidas para a disciplina de História Medieval I, durante o período letivo 2021.1, tendo como docente o Prof. Dr. Guilherme Queiroz de Souza.

Ao longo das primeiras conversas e reuniões com o Professor Guilherme, realizadas por meio das plataformas digitais *WhatsApp* e *Google Meet*, passamos a idealizar a criação de alguns tipos de materiais didáticos para nossa atuação enquanto monitores. Tendo em vista o modelo de ensino remoto, utilizado em decorrência da Pandemia da COVID-19, todos eles precisariam estar adequados a esta forma de ensino, visando da melhor maneira possível atender aos discentes da disciplina. Logo chegamos à conclusão que caminhar por um uso dinamizado das plataformas digitais seria o melhor a se fazer.

Metodologia

Considerando as possibilidades que tínhamos, surgiram algumas ideias de produtos didáticos. O primeiro a ser posto em prática foi a produção de resumos em forma de vídeos e textos das bibliografias das aulas. Para tanto, foi criada uma pasta no *Google Drive* (<https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1qMnrII9N2dJxGKYcKyUhtv2lDOIqUL2J>), plataforma de armazenamento, que esteve disponível aos discentes da disciplina, e onde nela puderam encontrar todos os materiais produzidos pela monitoria.

Como a avaliação da primeira unidade da disciplina consistiu em uma prova escrita, pensamos que nesse primeiro momento o melhor a se fazer fosse a criação de fichamentos topificados de cada texto das aulas, com o objetivo de que durante a avaliação servissem como materiais de consulta aos discentes. Além disso, realizamos uma revisão para a primeira avaliação, que se deu por meio da plataforma do *Google Meet*, no dia 29 de setembro. O encontro foi gravado para que os alunos que não pudessem participar assistissem em outro

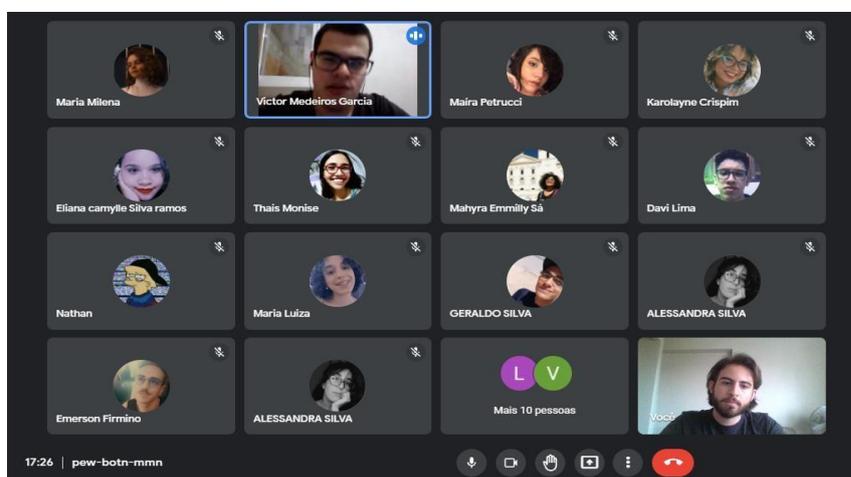
momento.

Quanto às aulas expositivas, a atuação da monitoria se deu por meio de algumas intervenções permitidas pelo docente da disciplina. Geralmente somava-se à explicação feita com algumas breves colocações, mediante o uso do microfone ou chat da plataforma. Houve também aqueles casos em que previamente se combinou com o professor uma intervenção de maior duração, sobre certo tópico da aula, havendo a apresentação de slides. No caso de dúvidas dos alunos dirigidas à monitoria, normalmente elas eram sanadas nos grupos da plataforma do *WhatsApp* em que os monitores foram adicionados.

Para a segunda unidade da disciplina, pensamos em dinamizar o uso dos fichamentos. Tivemos então a ideia de criar uma página para a monitoria no *Instagram* (https://www.instagram.com/monitoriahm1_2021/), plataforma digital de maior uso na atualidade. Nela faríamos semanalmente posts sintetizando a bibliografia da aula, tendo em suas artes trechos dos textos, além de um resumo disponibilizado, que poderia ser escrito ou em vídeo. Ao longo das semanas, no recurso *stories* da plataforma, realizamos alguns posts para instigar os alunos para o tema das aulas e a leitura da bibliografia. Como um meio para esse “incentivo”, nos surgiu também a ideia de criar “memes” que reforçassem o conteúdo das aulas, também postados semanalmente na plataforma.

Resultados e Discussões

O fato de termos de lidar com todas essas ferramentas durante a monitoria tem somado bastante à nossa formação enquanto docentes. Os alunos da disciplina interagem com os produtos criados e com as nossas participações em aula, e costumam consultar regularmente a monitoria. Todos os produtos que idealizamos conseguimos pôr em prática e demonstram gerar resultados satisfatórios. Segue um registro de nossas atividades.



Print da revisão para a avaliação da Unidade I (29/09/2021)

Considerações Finais

O exercício da monitoria em História Medieval I tem sido uma excelente experiência, sobretudo devido aos aprendizados que obtemos com a prática docente. Entre eles, destacamos aqueles provindos da atuação no Ensino Superior, cuja metodologia de ensino se distingue bastante da do Ensino Básico, modelo com o qual mais frequentemente lidamos ao longo das disciplinas de estágio. Outrossim, salientamos o modelo de ensino, o remoto, que tem aprimorado as nossas habilidades com relação à criação de estratégias para o uso das plataformas digitais no Ensino de História. Essas experiências agregam à nossa formação enquanto futuros professores do Ensino Básico e Superior.

Referências

FRANCO JÚNIOR, Hilário. O (pre)conceito de Idade Média. In: **A Idade Média**. Nascimento do Ocidente. São Paulo: Brasiliense, 2001, p. 11-18.

LAMARÃO, Luisa Quarti. **O uso de memes nas aulas de História**. *Periferia*, vol. 11, n. 1, p. 179- 192, jan./abr. 2019.

MACEDO, José Rivair. Repensando a Idade Média no Ensino de História. In: KARNAL, Leandro (org.). **História na Sala de Aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2005, p. 109- 126.

O ENSINO REMOTO E A DISCIPLINA PSICOPATOLOGIA I - NEUROSES

Maria Heloísa da Silva Marinho (discente); Sandra Helena Campos Cardoso Reis (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

Segundo Dalgarrondo (2019) “a psicopatologia, em acepção mais ampla, pode ser definida como o conjunto de conhecimentos referentes ao adoecimento do ser humano”. Dalgarrondo (2019) também pontua que Karl Jaspers atribui à psicopatologia a condição de ciência básica que auxilia a psiquiatria e a psicologia clínica, oferecendo bases para a prática profissional e social. Resende e Calazans (2013) apontam que os manuais estatísticos desmembraram as neuroses em diversas entidades como: transtorno de ansiedade, transtornos somatoformes e transtornos dissociativos. Destarte, o estudo da psicopatologia no curso de Psicologia é essencial para a formação de conhecimentos na área clínica para que o futuro profissional possa oferecer diagnósticos precisos que contribuam para intervenções, possibilitando restabelecimento do sujeito em sofrimento psíquico.

O presente resumo expandido tem como objetivo relatar a experiência da monitoria remota no período 2020.2, disciplina Psicopatologia I - Neuroses, vinculada ao projeto “PSICOLOGIA CLÍNICA: ARTICULANDO SABERES TEÓRICOS E INTERVENÇÕES”.

A pandemia de coronavírus exigiu adaptações e a utilização de ferramentas virtuais para atenuar prejuízos no processo de ensino e aprendizagem. Assim, a monitoria auxiliou no desenvolvimento das atividades docentes para que os objetivos propostos fossem alcançados, sendo eles: articulação da teoria e prática (de forma virtual, através de estudo de casos clínicos), capacitação dos monitores para o trabalho de acompanhamento de alunos e desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para o ensino em sala de aula como: a preparação das aulas e o planejamento, contato com instituições e com profissionais vinculados às temáticas da disciplina.

Metodologia

As aulas da disciplina Psicopatologia I - Neuroses foram ministradas de forma síncrona, quando a docente fazia a exposição do conteúdo por meio de reunião virtual na plataforma Google Meet, e assíncrona, momento onde se disponibilizava leituras obrigatórias ou complementares, vídeos, filmes e slides para o enriquecimento do estudo. As avaliações

foram realizadas no formato de estudos dirigidos e trabalhos sobre casos clínicos.

Os plantões de monitoria aconteciam semanalmente e também eram marcados segundo demanda dos alunos, estando a monitora disponível para ofertar assistência no *WhatsApp*. Reuniões de equipe ocorriam com a mesma frequência e tinham por objetivo avaliar a execução do projeto de monitoria, as atividades desenvolvidas na disciplina, organizar e adaptar o plano de ensino.

Resultados e Discussões

A adaptação do ensino presencial para o ensino remoto nas Instituições de Ensino Superior ocasionada pela pandemia de coronavírus gerou desafios para a prática docente (PARADA et al, 2020). Os docentes utilizaram diversas tecnologias e metodologias de ensino para atenuar prejuízos no processo de ensino e aprendizagem.

Sendo assim, na disciplina Psicopatologia I - Neuroses, adotou-se diversas tecnologias e metodologias para que o plano de ensino pudesse ser executado e para que os alunos conseguissem maximizar a aprendizagem, destacam-se a adoção de aulas síncronas e assíncronas, escolha de materiais didáticos como filmes e vídeos e a monitoria.

A monitoria possibilitou uma maior assistência para os discentes, uma vez que, além dos plantões, encontros virtuais e abertura de canais como o *WhatsApp* para elucidação de dúvidas relacionadas aos conteúdos da disciplina e ao próprio funcionamento das atividades, serviu também para identificar possíveis dificuldades dos discentes e, assim, dar bases para adaptações das aulas e busca de materiais didáticos. A monitoria também constituiu uma ponte entre discentes e a docente.

Apesar do suporte da monitora e da docente, a necessidade de uso de tecnologias para a realização das aulas e atividades por vezes trouxe dificuldades para os discentes que não possuíam equipamentos e internet adequados. As próprias configurações e falhas nas salas virtuais do *Google Meet* configuraram empecilho para o desenvolvimento pleno das aulas.

Considerações Finais

O ensino remoto traz novas configurações para o âmbito do ensino, necessitando de adaptações para o desenvolvimento das atividades. A monitoria auxiliou no processo de planejamento da adaptação e execução do plano da disciplina, contribuindo para a aprendizagem dos discentes. Apesar das dificuldades apresentadas no ensino remoto, a disciplina foi bem desenvolvida. A experiência e conhecimentos adquiridos no projeto “PSICOLOGIA CLÍNICA: ARTICULANDO SABERES TEÓRICOS E INTERVENÇÕES”

influenciarão de forma positiva na atuação profissional da discente monitora.

Referências

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

PARADA, A. et al. O uso de metodologias ativas no ensino remoto com alunos de uma IES durante a pandemia do Covid-19. **Revista Educacional Interdisciplinar**, Taquara, 2020.

RESENDE, Marina Silveira de; CALAZANS, Roberto. Neurose e psicose na CID-10 e DSM-IV: o que é ignorado?. **Analytica**, São João del Rei , v. 2, n. 3, p. 145-174, jan. 2013 .

O PROGRAMA DE MONITORIA DE FUNDAMENTOS DE LINGUÍSTICA: CAMINHOS E POSSIBILIDADES NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Amanda Maranhão de Souza (discente); Maria Elizabeth Silva de Brito (discente); Phelippe Messias de Oliveira Moreira (discente); Sarah Narranna dos Santos Silva (discente); Tiago de Aguiar Rodrigues (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

Este programa de monitoria da disciplina de Fundamentos de Linguística objetiva proporcionar um desenvolvimento complementar à formação acadêmica dos graduandos do curso de Letras Português da Universidade Federal da Paraíba. Nesse sentido, o intuito com esse projeto, que foi executado nos períodos 2020.2 e 2021.1, é de conferir aos licenciandos experiência docente, construir saberes a partir do contato e partilha entre eles e o discente titular, além de construir caminhos para melhorar a qualidade de ensino.

É importante salientar que, desde o ano de 2020, o mundo está enfrentando uma pandemia em larga escala, causada pelo coronavírus. Inseridos nesse contexto, portanto, vale ressaltar que um dos grandes desafios adicionados ao programa de monitoria foi lidar com o ensino remoto e buscar alternativas para a realização de uma prática docente significativa para os alunos. Sendo assim, a monitoria operou igualmente no emprego das tecnologias digitais de informação e comunicação.

Desse modo, orientados pelo professor titular da disciplina, os monitores exercem suas funções com afinco, cumprindo com a carga horária estipulada de 12 horas semanais, prestando apoio didático e tecnológico aos alunos que estão cursando Fundamentos de Linguística, bem como auxiliam o docente acadêmico no planejamento, execução e avaliação das atividades propostas.

Metodologia

As reuniões iniciais tiveram como objetivo formatar todo o caminho a ser trilhado ao longo do semestre, estabelecendo o que seria feito e de que forma. Aportados pelas perspectivas de Gusso (2020), Vygotsky (2007), Libâneo (1998) e Freire (1996), discutimos, ao longo dos nossos demais encontros, práticas de organização e implementação de atividades, bem como o andamento das aulas.

Para tanto, ficou definido que o cumprimento da nossa carga horária se daria da seguinte forma: participação das aulas remotas com duração de 4 horas (realizadas todas as segundas-

feiras pela manhã, através da plataforma *Google Meet*); reunião remota todas as quintas-feiras entre o docente titular e os monitores com duração de 1 hora no período 2020.2 e nas terças-feiras, no período 2021.1; atendimento semanal para esclarecimento de dúvidas também com 1 hora de duração; e, por fim, atividades assíncronas de leitura, compreensão, reflexão e preparação de materiais, correspondendo às 6 horas restantes. O curso, por sua vez, foi dividido em três Unidades, cada uma com fins de abranger, nas atividades avaliativas, as habilidades de leitura, escrita e oralidade, respectivamente.

Durante a primeira, os alunos fizeram leituras de textos teóricos e três atividades avaliativas de interpretação textual. Os monitores assumiram responsabilidades iguais entre si para cada uma dessas Unidades e, nessa fase inicial, ficaram encarregados de analisar as questões propostas de cada um dos exercícios avaliativos e, caso houvesse necessidade, realizar intervenções a serem refletidas pelo professor durante a formulação; estudar os textos teóricos passados para os alunos da disciplina; observar o desempenho dos alunos após a realização dos exercícios; e prestar o atendimento caso esse fosse agendado.

Durante a segunda Unidade foi estabelecida a escrita de três cartas sobre as teorias Estruturalista, Gerativa e Funcionalista, tendo como base os gêneros resumo, resenha e fichamento, sobre os textos teóricos semanais. Nas cartas, os alunos desenvolveram uma análise crítica a respeito das teorias, atrelando-as, ainda, a suas experiências, e discutindo sobre o assunto com o seu leitor ideal, em sua maioria um ex-professor. As cartas foram corrigidas pela equipe de monitoria (a qual inseriu comentários, sugestões e notas) e, logo depois, debatidas com o professor.

Quanto à terceira Unidade, os alunos, através de uma atividade oral, construíram, em grupos, seminários sobre as teorias Estruturalista, Gerativista, Funcionalista, Sociolinguística, Análise do Discurso e Linguística Textual apontando a sua relevância para o ensino, contemplando, assim, o eixo da oralidade. A equipe de monitoria, juntamente com o professor, auxiliou os alunos durante todo o processo com reuniões para orientações e materiais de apoio. Durante a apresentação, os alunos foram avaliados pelo professor e pela equipe de monitores. Após a conclusão do seminário, os alunos deveriam, também, criar um texto de divulgação científica sobre as teorias citadas para publicação na revista *Roseta*, destinada à linguística. Essa última atividade tinha como foco proporcionar aos alunos o que, em tese, seria o seu primeiro contato com a criação de um artigo de divulgação científica.

Resultados e Discussões

A monitoria contribuiu de forma positiva para o desenvolvimento dos licenciandos, dando a

eles a oportunidade de participar de uma rotina de ministração de aulas através dos atendimentos agendados; reforçou os conhecimentos teóricos, a partir do contato direto com as leituras e estudos necessários da disciplina; construiu habilidades de planejamento e execução de atividades pertinentes ao ato de lecionar, com a participação nos encontros síncronos, sugestões nas tarefas a serem realizadas e na correção destas; orientou os futuros docentes para o ensino e pesquisa, por meio da troca entre os monitores e o professor; além disso, conferiu a estruturação de habilidades essenciais com as ferramentas e recursos tecnológicos fulcrais durante esse momento em que o ensino remoto veio para suprir as necessidades da educação durante a pandemia.

Considerações Finais

As discussões semanais, a partilha de saberes e, principalmente, a vivência em sala de aula, são fatores fundamentais na formação de docentes. Nesse sentido, o programa de monitoria se mostrou extremamente efetivo, permitindo uma experiência única no exercício da docência para os monitores, bem como no auxílio ao professor e acolhimento aos alunos ingressantes do curso de Letras Português. As atividades realizadas fornecem um material extremamente significativo sobre gramática e produção de textos para a vida acadêmica dos envolvidos, além de apresentarem boas alternativas para a educação no contexto da pandemia.

Referências

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUSSO, H. et al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 41, e238957, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302020000100802&lng=en&nrm=iso. Acesso em 15 Fev. 2021.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 1998.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7.ed. Tradução: José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

O USO DAS TICs NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA

Ismara de Araújo Lima (discente); Renata Candido dos Santos (discente); Wécio Pinheiro Araújo (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

Na conjuntura hodierna, as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) proporcionam a inclusão de variadas ferramentas eletrônicas como suporte às práticas pedagógicas, tendo em vista o cenário atual da educação. Neste contexto, a imposição do ensino remoto trazido pela pandemia do novo coronavírus, impôs também o desafio de reinventar o ensino em situação de isolamento social. Todavia, o uso das TICs no ensino universitário é um tema novo dentro e fora da academia e, portanto, desafiador. Neste sentido, acreditamos que o programa de monitoria pode e deve contribuir para aprimorar o uso profícuo das TICs em tempos de pandemia, desde que possamos compreender melhor a realidade sociocultural dos nossos alunos e alunas, de modo a oferecer subsídios para o aprimoramento do trabalho pedagógico digitalizado.

Nesta direção, além das atribuições tradicionais que envolvem a monitoria, este projeto assumiu o objetivo de sondar e analisar algumas das experiências e percepções dos discentes do curso de Serviço Social, sobre o uso das tecnologias de comunicação e informação no ensino remoto em tempos de pandemia da COVID-19. Cabe ressaltar a importância dessa pesquisa – na qual ela se justifica –, no intuito de identificar as percepções dos discentes acerca dos seus próprios limites e possibilidades, no tocante ao uso das TICs durante o ensino remoto da disciplina de Trabalho e Sociabilidade e, deste modo, contribuir para a compreensão e o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem nestas circunstâncias específicas.

Metodologia

Foi realizada uma pesquisa de opinião com dados não identificáveis, por meio da ferramenta do Google Formulários, com o objetivo de sondar um pouco da experiência discente acerca da utilização de três plataformas de TICs, que estão entre as mais comuns no regime de ensino remoto durante a pandemia de Covid-19: Turma virtual do SIGAA; Sala virtual do Google Meet; e WhatsApp para atendimento via monitoria. 23 discentes, matriculados na disciplina de Trabalho e sociabilidade, responderam 18 questões objetivas durante o período

suplementar 2020.2, que sondaram aspectos sociais, pedagógicos, sanitários e telemáticos, no tocante ao processo ensino aprendizagem em modo remoto. Cabe ressaltar que, de acordo com a legislação vigente, este tipo de pesquisa é dispensado de avaliação pelo CEP/CONEP (Art. 1 da Resolução nº 510/2016).

Em seguida, as monitoras fizeram uma primeira e modesta análise dos dados obtidos (conforme apresentamos a seguir), a partir de elementos extraídos da pesquisa bibliográfica atinente aos fenômenos em questão (COSTA; SOUZA, 2017; GOMES JUNIOR; GONÇALVES, 2016; SILVA, 2021). Trata-se de uma análise preliminar e, portanto, ainda parcial, dessa primeira amostra coletada apenas em uma turma (2020.2). Contudo, durante este semestre letivo 2021.1, estamos coletando mais uma amostra com uma segunda turma da mesma disciplina, para que, mais à frente, possamos empreender uma análise mais minuciosa e sistemática, de acordo com ferramentas científicas.

Resultados e Discussões

Os resultados coletados por meio do questionário foram muito ricos nos aspectos captados acerca da realidade investigada. Um aspecto sumário que podemos destacar diz respeito ao grau de dificuldade dos discentes em relação ao uso das TICs no processo ensino-aprendizagem da disciplina de Trabalho e Sociabilidade. A pesquisa revelou que 47,8% dos discentes afirmaram ter dificuldade mediana ao usar essas TICs, enquanto 26,1% declarou ter baixa dificuldade, e os outros 26,1% afirmaram não ter nenhuma dificuldade. Neste contexto, entre os principais fatores que expressam essas dificuldades, 39,1% alegaram bloqueio psicológico para apreender e se expressar virtualmente, enquanto outros 34,8% atribuíram a principal dificuldade à falta de um lugar adequado na sua casa. Importa destacar que, embora apenas 4,4% tenham apontado a falta de recursos financeiros como a principal dificuldade, podemos considerar que a falta de um lugar adequado em casa reflete, de maneira indireta, a falta de recursos financeiros para prover um espaço adequado para estudo e/ou trabalho. Isto nos coloca diante da seguinte questão – que fica em aberto: será que estes alunos e alunas sentem algum constrangimento em declarar vulnerabilidade social? Talvez seja o caso de explorar esta abertura trazida neste primeiro momento da nossa sondagem.

Mais quatro aspectos merecem destaque para esta análise inicial – três de caráter mais pedagógico/tecnológico, e um de caráter sanitário, vejamos: i) Para 47,8 % dos alunos e alunas reconhecem inexoravelmente que as TICs trouxeram contribuições para o desempenho acadêmico neste momento de pandemia, com destaque para o Whatsapp, que segundo 56,5% da turma, avalia como “muito importante” para o ensino remoto, enquanto outros 39,1%

avaliaram como “importante”; ii) 95,8% afirmaram que a monitoria facilitou o processo ensino- aprendizagem mediado por essas tecnologias, demonstrando claramente a imprescindibilidade deste tipo de projeto no ensino universitário do curso de Serviço Social; iii) A turma virtual do SIGAA foi avaliada por 73,9% dos estudantes como “importante” e/ou “muito importante”, embora, de modo geral, de um lado, 82,6% afirmaram que o ensino remoto imposto pela pandemia prejudica a formação em detrimento do ensino presencial, enquanto por outro, 52,2% se coloca a favor de manter algumas atividades remotas por meio de regime híbrido, contra 47,8% que se manifestaram contrários as atividades remotas, o que demonstra um cenário bem dividido; iv) Por fim, no aspecto sanitário, 91,3% dos respondentes afirmaram que as atividades presenciais só devem ser retomadas com a vacinação integral de toda comunidade acadêmica (docentes, discentes e servidores), demonstrando a prevalência da defesa da vacinação universal como condicionante inegociável para o retorno seguro ao regime presencial.

Considerações Finais

Em virtude dos dados apresentados, conclui-se que as TICs foram de suma importância nesse período atípico, visto que trouxeram notáveis contribuições para todo o processo ensino-aprendizagem, bem como os sujeitos envolvidos neste (monitoras, discentes e professor). Contudo, aparecem contradições importantes, à medida que detectamos dificuldades estruturais no exercício do regime remoto, que produzem consequências graves para a formação desses alunos e alunas. Desde questões de caráter social até aspectos sanitários. Por sua vez, é inegável que as TICs vieram para ficar e, sem dúvida, permitiram uma renovação nos métodos de ensino acadêmicos, em razão de que a maioria dos discentes conseguiram se adaptar relativamente bem ao uso dessas ferramentas. Neste contexto, não podemos deixar de destacar que projetos de ensino como a monitoria demonstram sua inexorável relevância enquanto instrumento de suporte didático-pedagógico ao processo ensino-aprendizagem, sobretudo e ainda mais sob as circunstâncias do isolamento social.

Referências

COSTA, M. C.; SOUZA, M. A. S. de. **O uso das TICs no processo ensino e aprendizagem na escola alternativa Lago dos Cisnes**. Revista Valore, v. 2, n. 2, p. 220-235, 2017.

GOMES JUNIOR, C. S.; GONÇALVES, A. C. **Análise do uso das TICs no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do Ensino Superior**. Mediação, Pires do Rio: GO, v. 11, n. 1, p. 105-124, jan.- dez. 2016.

SILVA, Y. G. et al. O uso das tecnologias de comunicação e informação no ensino remoto durante a pandemia do covid-19. TICs & EAD em foco, v. 7, n. 1, p. 71-83, 2021.

O USO DE MATERIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO MEDIADO NA PRÁTICA DA MONITORIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA POLÍTICA SOCIAL I

Randriele de Lima Calixto (discente); Edna Tania Ferreira da Silva (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

No contexto da pandemia da Covid-19, ante a suspensão das atividades acadêmicas presenciais e realização na modalidade remota, o Programa de Monitoria vem cooperando na mediação do alcance de melhor aproveitamento acadêmico dos/as discentes da disciplina Política Social I, do curso de Serviço Social, períodos 2020.2 e 2021.1, em contrapartida às diversas dificuldades de acesso e permanência nas aulas remotas de estudantes em sua maioria de baixa renda. Dentre essas dificuldades observou-se: a falta de conhecimentos e/ou acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs); a ausência de ambiente propício aos estudos; a condição de aluno/a potencialmente trabalhador/a, que no contexto da pandemia atuaram em serviços essenciais na linha de frente; a maternidade e/ou paternidade; a realização das atividades domésticas, entre outros.

Tais dificuldades se expressam em jornadas extenuantes, tendo em vista a necessidade de conciliar mais de uma função, as quais implicam diretamente no processo de aprendizagem do/a discente, interferindo no rendimento acadêmico. Contudo, na disciplina, essas problemáticas vêm sendo mediadas com o apoio da monitoria, no tocante a proporcionar acompanhamento e suporte tecnológico e pedagógico aos/as discentes e contribuir para uma melhor qualidade de ensino.

O presente trabalho tem como objetivo circunstanciar as atividades e ações na experiência da monitoria junto aos/as estudantes da disciplina Política Social I, períodos 2020.2 e 2021.1, no sentido de fortalecer as relações de ensino e aprendizagem, considerando os determinantes socioeconômicos vivenciados, e apresentar os resultados alcançados evidenciando a importância da monitoria.

Metodologia

Este trabalho trata-se de relato de experiência sobre a vivência da monitoria remota e o suporte no processo de ensino e aprendizagem de discentes através da composição de materiais didáticos como: produção de resumos textuais, roteiros de estudos, slides temáticos e sala de monitoria.

Neste sentido, algumas das atividades e ações desenvolvidas na monitoria foram: acompanhamento da monitora junto a docente no planejamento do conteúdo e produção de materiais; participação durante as aulas síncronas e atividades assíncronas planejadas, permissão para acesso a turma virtual do SIGAA e do Google Classroom; inserção no grupo do WhatsApp para dinamizar a comunicação, compartilhamento de materiais e demandas; realização de encontros semanais na “Sala de Monitoria”, via Google Meet, precedendo aulas síncronas, metodologia para o acolhimento dos/as discentes, revisão dos conteúdos, encaminhamento de dúvidas, leituras dirigidas e discussão; elaboração de slides e questionários, referentes a bibliografia básica – Behring; Boschetti (2009), Marshall (1967) e Pereira (2008); pesquisa de materiais bibliográficos e audiovisuais complementares para atualizar a discussão sobre política social; inserção de materiais na Turma Virtual do SIGAA e do Google Classroom e envio no grupo do WhatsApp para viabilizar todas as formas de acesso.

Através de avaliações permanentes, durante os encontros síncronos, identificamos que as atividades possibilitaram maior interação entre a turma, a monitora e a docente, promovendo trocas de conhecimentos mútuos e a problematização da realidade com vistas a aprendizagem, desburocratizando o acesso aos materiais didáticos e possibilitando assim resultados positivos na aprendizagem, evidenciados pelos relatos dos/as discentes.

Resultados e Discussões

A experiência da monitoria impactou positivamente o processo de ensino e aprendizagem da turma, uma vez que ao final da monitoria do período 2020.2 foi realizado um questionário para avaliar a contribuição, no qual os/as discentes que se dispuseram a responder relataram que as atividades na monitoria dinamizou e fortaleceu sua aprendizagem, contribuiu com a fixação dos conteúdos, com esclarecimento de dúvidas, facilitou e aproximou a turma à leitura dos textos da bibliografia básica e complementar durante os encontros da “Sala de Monitoria”.

No que tange aos materiais didáticos preparados pela monitora, conjuntamente e sob a orientação e supervisão da docente, contribuirão como material produzido para serem utilizados nas próximas turmas. Neste contexto, vale ressaltar que a elaboração se justifica pela complexidade do assunto e da necessidade de leituras dirigidas complementares, considerando o tempo limitado que os/as discentes relataram ter para realizar leituras em horários posteriores às aulas síncronas.

Ademais, outro resultado da monitoria da disciplina Política Social I, períodos 2020.2 e

2021.1, fruto das reflexões, foi a submissão e Apresentação Oral de trabalho, na VI Jornada Nordeste de Serviço Social no GT5- Questões Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social, do resumo simples intitulado *Pobreza nas Cidades Brasileiras e a Pandemia da Covid-19*, sob a autoria da monitora e da docente. Ressalta-se que o texto está sendo ampliado para futura publicação como trabalho completo.

Considerações Finais

A monitoria proporcionou elos e estratégias que facilitaram e fortaleceram o processo de ensino e aprendizagem das turmas de Política Social I, em contrapartida as dificuldades enfrentadas em sala de aula no contexto do ensino remoto, de acesso e permanência, requerendo, assim, maior suporte pedagógico e apoio tecnológico aos/às discentes para conciliar as atividades acadêmicas com as demandas profissionais e/ou domésticas, evitando a evasão escolar e a repetência na disciplina.

Outrossim, as atividades desenvolvidas promoveram a aproximação supervisionada da monitora com a prática docente, possibilitando o desenvolvimento de competências pedagógicas e a construção de experiências acadêmicas participativas durante a formação universitária. Portanto, destaca-se o alinhamento da monitoria da disciplina Política Social I, períodos 2020.2 e 2021.1, com os objetivos do Programa de Monitoria presentes no Art. 2º da Resolução 02/1996 (UFPB, 1996).

Referências

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social: Fundamentos e História**. 6ª Edição. São Paulo: Cortez, 2009.

MARSHALL, T. H. Cidadania e Classe Social. *In: Cidadania, Classe Social e Status*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.

PEREIRA, Potyara A. P. **Política Social: Temas e Questões**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

UFPB. **Resolução nº 02/1996, 22 de fevereiro de 1996**. CONSEPE. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. João Pessoa: Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, 1996.

O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS PARA EDUCAÇÃO NO ENSINO DE HISTÓRIA ANTIGA

José Miguel Holderbaum Ferrari (discente); Livia Maria Meireles de Oliveira (discente);
Márcio Vinícius Medeiros de Santana (discente); Priscilla Gontijo Leite (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

Nos últimos dois anos seguintes à pandemia do Covid-19, tanto docentes, quanto seus monitores, foram surpreendidos com uma completa mudança no processo de elaboração e oferta de aulas expositivas diante das condições impostas pelo Ensino a Distância. Como consequência disso, as disciplinas e os projetos de monitorias dos dois últimos períodos suplementares, se apresentaram como um complexo desafio a ser resolvido pela comunidade acadêmica em prol de obter os melhores resultados nessa nova experiência, essencialmente digital. Deste modo, o foco principal do projeto se baseou em conciliar, na disciplina de História Antiga II, o Ensino de História às diversas tecnologias de educação disponíveis e popularizadas nesse novo contexto e contribuir para que futuros professores e professoras estejam aptos a utilizar essa vasta quantidade de recursos tecnológicos a seu favor.

Metodologia

De acordo com o Projeto de Ensino **Humanizarte: usos de tecnologias para educação na formação do licenciado em História**, a metodologia dos programas de monitoria recente consistiu, essencialmente, em pesquisar e aplicar diversas metodologias ativas como, por exemplo, oficina de mapas mentais digitais e análise de filmes e séries, com o uso das NTIC no ensino remoto, de forma a minimizar os impactos no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de História, e, desta forma, inserir os estudantes monitores e os matriculados na disciplina de, História Antiga II em suas práticas pedagógicas, conforme as diretrizes do PPC, da BNCC e da BNC-Formação. Além disso, o projeto tem o foco em destacar o fator licenciatura do curso de História, ressaltando, por meio das atividades citadas acima, a importância do Ensino de História e, mais ainda, a importância de formar e capacitar futuros docentes a exercer, tanto para discentes, quanto para os integrantes da monitoria, as profissões de historiador(a) e professor(a), em conjunto das novas tecnologias que continuam a ser desenvolvidas em um ritmo cada vez mais acelerado e impactante como visto no último semestre. Sendo assim, em linhas mais gerais, os projetos se fundamentaram: em primeiro lugar, na percepção de que o ensino não se distancia da pesquisa, ao contrário, os conceitos

teóricos, metodológicos e práticos do ensino são resultados de processos de pesquisa; segundo, na execução do projeto, ou seja, na investigação de como as questões das metodologias ativas e o uso da NTIC se processam no âmbito escolar e como devem ser colocadas em prática.

Resultados e Discussões

A respeito dos resultados obtidos, de modo geral, estes podem ser considerados positivos. Diante do treinamento e pesquisa sobre as novas tecnologias a serem implementadas no último semestre, a monitoria foi capaz de ajudar, tanto os discentes, quanto os docentes, principalmente no que diz respeito ao uso dos novos aparatos tecnológicos que foram essenciais durante o período de Ensino a Distância. No mais, a monitoria também se mostrou uma experiência positiva ao facilitar, de forma significativa, a comunicação entre alunos e a professora, essencial diante das adversidades e dificuldades técnicas muitas vezes impostas pelo ensino remoto e pela situação pandêmica.

De acordo com o Projeto de Ensino, também foi possível para os discentes desenvolverem uma quantidade significativa de material didático, que futuramente podem se mostrar como um válido apoio para o planejamento de aulas e atividades avaliativas como, por exemplo, os mapas mentais (imagem 1), produzidos nas plataformas **Canva** e **GoConqr**, e disponibilizados na interface **Padlet**, e as fichas gráficas de discussão e apresentação de fóruns. (imagens 2 e 3).



Fuentes: A pólis grega. IN FERREIRA, José Ribeiro. Civilizações Clássicas I - Grécia. Lisboa: Universidade Aberta, 1996. 75-83.
Imagem - Pólis Grega. Disponível em: <http://professorredley.com.br/perguntas/080.htm>. Acesso em: 26 de Abril de 2021.

Imagem 1: Exemplo de mapa mental produzido pelos discentes (clícável)



Gladiator

• SINOPSE DO FILME

Gladiator se passa por volta do ano 180 d.C. e aborda a história de **Maximus Decimus Meridius** (Russel Crowe), leal general romano que, com a morte do imperador Marco Aurélio (Richard Harris) cada vez mais próxima, é o favorito para suceder o comando do Império Romano. Porém, **Cômodo** (Joaquin Phoenix), filho de Aurélio, insatisfeito com a decisão do pai e tomado de inveja, planeja a execução de Maximus, ao mesmo tempo em que assassina o imperador, assumindo ele próprio o Império. Maximus escapa de sua sentença e é capturado por vendedores de escravos, mas sua família é aniquilada à mando de Cômodo. Comprado por Próximo (Oliver Reed), um treinador de gladiadores, nosso protagonista, agora conhecido como "Españhol", entra em lutas até a morte com outros homens enquanto milhares torcem a seu favor, pois este se mostra extremamente habilidoso nas arenas. Assim, a fama o faz ascender no meio das lutas, e o gladiador é levado pelo seu dono até o Coliseu, onde vai conquistar de vez o seu público e poder se vingar do imperador, o enfrentando cara a cara em um combate.

• IMAGENS DO FILME (PÔSTERES OU CENAS)



Fonte: IMDB



Fonte: IMDB

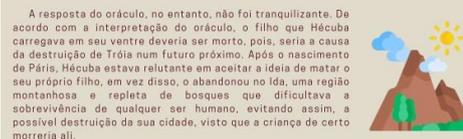
FICHA TÉCNICA
DURAÇÃO: 155 minutos
ANO DE PRODUÇÃO: 2000
DIREÇÃO: Ridley Scott
LOCAL DE PRODUÇÃO: EUA, GB
GÊNERO: Ação, aventura, drama histórico, épico

NARRAÇÃO DO MITO

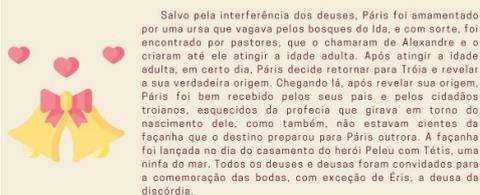
O MITO DA GUERRA DE TRÓIA



A lenda sobre a guerra de Tróia, um enorme conflito ocorrido entre os gregos e os troianos, se inicia por volta do século XIII a.C na região da atual Turquia, mais precisamente, com um sonho que Hécuba, a esposa do rei troiano Príamo, teve certo dia sobre o nascimento do seu filho Páris, estando grávida. Em seu sonho, Hécuba estava prestes a dar à luz a Páris, mas, ao dar à luz, no lugar do seu filho, saiu uma estranha bola de fogo, que seguia pelas ruas da cidade incendiando todos os seus prédios. Inquietos sobre o acontecido, Príamo e Hécuba dirigiram-se a um oráculo responsável por adivinhar sonhos.



A resposta do oráculo, no entanto, não foi tranquilizante. De acordo com a interpretação do oráculo, o filho que Hécuba carregava em seu ventre deveria ser morto, pois, seria a causa da destruição de Tróia num futuro próximo. Após o nascimento de Páris, Hécuba estava relutante em aceitar a ideia de matar o seu próprio filho, em vez disso, o abandonou no Ida, uma região montanhosa e repleta de bosques que dificultava a sobrevivência de qualquer ser humano, evitando assim, a possível destruição da sua cidade, visto que a criança de certo morreria ali.



Salvo pela interferência dos deuses, Páris foi amamentado por uma urso que vagava pelos bosques do Ida, e com sorte, foi encontrado por pastores, que o chamaram de Alexandre e o criaram até ele atingir a idade adulta. Após atingir a idade adulta, em certo dia, Páris decide retornar para Tróia e revelar a sua verdadeira origem. Chegando lá, após revelar sua origem, Páris foi bem recebido pelos seus pais e pelos cidadãos troianos, esquecidos da profecia que girava em torno do nascimento dele, como também, não estavam cientes da façanha que o destino preparou para Páris outrora. A façanha foi lançada no dia do casamento do herói Peleu com Tétis, uma ninfa do mar. Todos os deuses e deusas foram convidados para a comemoração das bodas, com exceção de Eris, a deusa da discórdia.

Imagens 2 e 3: Exemplos de fichas didáticas produzidas pelos discentes

Considerações Finais

Assim, no que diz respeito à expectativa do programa, de demonstrar a diversidade nos atos de ensinar e aprender, assim como discutir sobre e elaborar recursos voltados as NTIC para o Ensino de História visando uma maior abrangência das práticas pedagógicas, considera-se positiva a experiência de utilização de novas abordagens teóricas- metodológicas durante as dois últimos semestres, tanto da perspectiva docente, quanto discente.

Referências

MARTINS, Hélder Fanha. O professor e as NTIC. **A página da Educação On line**. Disponível em: <https://www.apagina.pt/?aba=7&cat=106&doc=8535&mid=2>. Acesso em 10/11/2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

MORAN, José Manuel. Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologias Audiovisuais e Telemáticas. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda (Org.). **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Editora Papirus, 2010, p.11-66.

O(A) MONITOR(A) E O USO DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO

Henry Chinaski Ramalho dos Santos (discente); Jefferson Christian Silva dos Santos (discente); Mikaella Macêdo Silva (discente); Tassia Rabelo de Pinho (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

Diante do contexto pandêmico do novo coronavírus, o objetivo geral desse Projeto de Monitoria é propiciar uma maior aproximação da realidade e das dificuldades enfrentadas pelos estudantes, assim como a redução dos índices de evasão, abandono e reprovação na disciplina Fundamentos do Pensamento Político, visto que tal componente curricular é obrigatório para os/as estudantes do primeiro período do curso de Ciências Sociais e pré-requisito para outras disciplinas obrigatórias.

Um ponto que merece destaque é que o modelo de ensino remoto, implementado diante da pandemia, acentuou e agravou as dificuldades já existentes (SANTOS, 2020), causadas pelas desigualdades estruturais e sociais. Tal contexto também está contribuindo com o aumento dos níveis de sentimentos como ansiedade, tristeza e depressão entre os(as) estudantes (NUNES, 2021) que, como consequência, geram desmotivação quanto aos estudos. Razão pela qual todo o apoio possível quanto à integração acadêmica e social aos estudantes se faz necessário, particularmente em turmas de ingressantes.

Destarte, o presente projeto pretende contar com o auxílio do/a monitor/a para o desenvolvimento de um processo que contribua para o enfrentamento ao baixo rendimento acadêmico, às dificuldades de interpretação, escrita por meio de uma linguagem que dialogue com a realidade dos estudantes, bem como despertar o interesse do/a estudante/monitor(a) pela docência.

Metodologia

No vigente programa utilizamos diversas ferramentas tecnológicas, tais como Google Meet, Padlet, Coggle, YouTube, Google Classroom e Trello, como forma de possibilitar a colaboração entre pessoas distantes geograficamente, ampliando assim a noção de espaço universitário, integração entre estudantes, monitores(as) e professor(a) com trajetórias diferentes, de maneira que todos(as), além da aprendizagem formal, pudessem ter a oportunidade de se engajar, aprender e contribuir com a aprendizagem dos(as) outros(as).

Nesse viés, a orientadora desenvolveu um plano de ações semanais, por demanda e futuras, em que os monitores deveriam acompanhar as aulas semanais, criar o controle de frequência até o horário da aula, sugerir materiais de apoio para os temas em debate e propostas de atividades e inserir as presenças no Sigaa. Também caberia aos monitores auxiliar nas respostas às dúvidas dos(as) estudantes em relação ao curso e as plataformas, atualizar ferramentas para proporcionar melhor desempenho da monitoria, buscar métodos que auxiliassem na dinâmica das atividades em sala, promover reuniões entre os monitores para cessar dúvidas internas e dividir tarefas e postar informativos no Ambiente Virtual de Aprendizagem das turmas, o Google Classroom.

Resultados e Discussões

À luz dos principais objetivos do projeto: contribuir com a redução do baixo rendimento acadêmico e da evasão, bem como com o enfrentamento às dificuldades de interpretação, de escrita e domínio da linguagem dos conteúdos, foram testados processos não-tradicionais de avaliação, foi solicitado aos estudantes que elaborassem mapas conceituais, participassem de estudos dirigidos, e debatessem questões relacionadas aos temas das aulas em grupos. Para viabilizar esta última ação, nós monitores fizemos uso de uma ferramenta de extensão do google chamada “google meet breakout rooms”, permitindo assim que a turma fosse dividida de forma aleatória em diversas salas virtuais vinculadas à sala principal da aula síncrona.

No que tange às dificuldades de interpretação, de escrita e domínio da linguagem, nós monitores junto com a professora, fazemos uso da ferramenta online “Trello”. Este aplicativo de produtividade além de organizar nossas atribuições individuais ou em equipe referente ao projeto, permite que coloquemos materiais complementares que facilitem o aprendizado dos(as) estudantes. O material é analisado pela professora, e só após o seu aval, disponibilizamos no ambiente virtual de aprendizagem .

Referente ao despertar do interesse do(a) monitor(a) pela docência, há a experiência prática vinculada à reflexão crítica (FREIRE, 2021) de todas essas ações que foram e estão sendo desenvolvidas. É importante ressaltar que muitas dessas ferramentas tecnológicas, assim como são novas para os(as) ingressantes das turmas de Fundamento do Pensamento Político, também são novas para os(as) monitores. Algumas delas ora nos deixam inseguros(as) para a execução de alguma atividade sugerida pela professora porque sobrecarregam nossa conexão de internet, como as divisões das turmas em grupos, impactando assim na execução da atividade, ora porque como são inovadoras para nós, tememos não saber executar da forma como a professora planejou.

Considerações Finais

A experiência da monitoria, portanto, contribui bastante para quem quer seguir a carreira da docência, assim como para quem deseja aprofundar-se melhor em tal disciplina. Na prática docente vivenciamos as situações extra-sala, quais sejam, planejamento e execução de atividades, cadastro de frequência, lançamento de notas, resolução de dúvidas trazidas pelos/as estudantes, etc. Algumas ferramentas tecnológicas que foram abordadas acima não surgiram em decorrência da pandemia, mas tal contexto trouxe uma maior divulgação e possibilidade de execução de um ensino remoto em caráter emergencial. Contudo, o papel das ferramentas tecnológicas nesse contexto é que mesmo viabilizando e proporcionando a continuidade do processo formativo, ela também escancarou as desigualdades sociais e estruturais, agravando assim os problemas físicos e mentais dos(as) estudantes, professores(as) e monitores(as).

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 67ª ed - Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021.

NUNES, R. C. "Um Olhar Sobre a Evasão De Estudantes Universitários Durante Os Estudos Remotos Provocados Pela Pandemia Do COVID-19." *Research, Society and Development* 10, no. 3 (2021). Disponível em: <http://www.rsd.inpec.gov.br/index.php/showArticle.php?idi=2211-8185&idv=10303>

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almedina, 2020.

SANTOS do Nascimento, I., & CERQUEIRA dos Santos, P. (2020). **A NORMALIDADE DA DESIGUALDADE SOCIAL E DA EXCLUSÃO EDUCACIONAL NO BRASIL**. *Caderno De Administração*, 28, 122-130. <https://doi.org/10.4025/cadadm.v28i0.53834>

OFICINA DE ESCRITA ACADÊMICA

Leonara de Araújo Alves (discente); Aina Guimarães Azevedo (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

O projeto intitulado “oficina de escrita acadêmica”, vinculado ao Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal da Paraíba, com período de vigência durante o semestre letivo 2021.1, tem por objetivo promover o desenvolvimento das habilidades de escrita, de forma criativa, para as/os discentes do curso de Ciências Sociais. Ofertado na disciplina *Antropologia e Mudança*, a presente monitoria se insere em um componente curricular obrigatório, situado no terceiro período da graduação em Ciências Sociais, nas modalidades licenciatura e bacharelado.

Posto que atualmente no citado curso não existe nenhuma disciplina voltada para o ensino-aprendizagem da escrita acadêmica, competência fundamental na área das ciências humanas, as oficinas visam contornar, dentro das possibilidades, essa ausência, proporcionando maiores conhecimentos e confiança na construção de textos científicos futuros. Além disso, cabe destacar que, o aprimoramento da escrita no âmbito acadêmico, previne comportamentos de plágio, incentivando a autonomia das alunas e alunos frente a gêneros textuais distintos.

Metodologia

Após a exposição da proposta do projeto de monitoria para a turma *Antropologia e Mudança-bacharelado*, o diálogo com as/os discentes resultou na decisão da divisão das oficinas em dois grandes blocos. No plano de curso previsto, existiam três unidades disciplinares, assim, o primeiro bloco foi executado na I unidade da disciplina, contemplando quatro oficinas, e depois de uma rápida pausa, o segundo será realizado em breve, na III unidade, abarcando mais três atividades. Ambos os blocos compuseram as respectivas notas para cada unidade do componente curricular.

A disciplina conta com aulas semanais, sendo cada um dos quatro gêneros textuais distintos do primeiro bloco trabalhados em semanas consecutivas. O primeiro gênero foi um resumo, sendo proposto as/aos discentes a síntese textual, com base em escritos de Lewis Henry Morgan (2005). O segundo foi uma carta, que poderia ser escrita partindo de personagens fictícios ou não, do passado ou do presente, destinada ao sociólogo Karl Marx, abordando pontos de sua teoria que estão presentes na obra de Peter Stallybrass (2016). O terceiro consistiu em uma entrevista fictícia com Friedrich Engels, que deveria responder pautas

contemporâneas sobre as teses apresentadas em “A origem da família, da propriedade privada e do Estado” (2020). Por fim, o quarto exercício textual foi apresentado no formato de resenha, o que incitou as/os alunas/os a apresentar, criticamente, pontos-chave dos argumentos colocados por Mauro Almeida (2003) em sua apresentação sobre a relação entre antropologia e marxismo.

As indicações para a confecção de cada gênero textual foram passadas em sala de aula, e reforçadas por *e-mail*, sendo os textos escritos durante a semana, fora do momento da aula. Quando enviados, os mesmos eram colocados em pastas do *Google Drive*, sob acesso da/o discente, da monitora e da coordenadora. Com auxílio das ferramentas da plataforma, sugestões de correções foram indicadas, para o aprimoramento e fluidez das formas de escrita, de acordo com cada gênero. Após a alteração dos textos pelas/os discentes, a leitura final de cada atividade era feita pela monitora e a coordenadora, agora para a atribuição das notas.

Resultados e Discussões

Com uma turma de bacharelado consideravelmente pequena, contendo apenas seis matriculadas/os, a execução do projeto *oficina de escrita acadêmica* ocorreu de forma moderada, possibilitando leituras imersivas nos trabalhos realizados pelas/os discentes. A explanação do gênero textual a ser trabalhado era sempre feita em sala de aula, na semana anterior à entrega das atividades, e a discussão sobre as mesmas era realizada no dia da entrega. Pontuando no início de cada aula as principais dificuldades e facilidades que surgiram durante o processo de escrita, as alunas e alunos falaram sobre o resumo, a carta, a entrevista e a resenha, percorrendo o primeiro bloco das oficinas.

Depois de finalizado o bloco, foi realizada pela professora uma exposição panorâmica tratando os tópicos, positivos e negativos, que mais apareceram no conjunto dos trabalhos, sanando possíveis dúvidas e traçando saídas para as maiores dificuldades presentes na escrita da turma.

Considerações Finais

Compreender os pontos altos e baixos das habilidades de escrita de cada aluna/o, realizar o acompanhamento de todas as aulas e observar os desdobramentos ocorridos na trajetória de escrita ao passar das semanas, foram pontos que fizeram parte do presente projeto.

A leitura e revisão de todas as atividades enviadas, precedida pelo estudo das características principais de cada gênero textual proposto, foi um importante fator para o desenvolvimento da iniciação à docência proposta à monitora, potencializando o desempenho da autonomia e da

criatividade dentro do exercício docente. Na execução das oficinas, a autonomia e a criatividade também foram incentivadas para as/os discentes.

Referências

ALMEIDA, Mauro. Marxismo e Antropologia. In: JUNIOR, Armando Boito; TOLEDO, Caio (Orgs.). **Marxismo e Ciências Humanas**. São Paulo: Xamã/FAPESP/CEMARX, 2003. p. 75-85.

ENGELS, Friedrich. A família. In: _____. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. São Paulo: Boitempo, 2020. p. 110-165.

MORGAN, Lewis Henry. A Sociedade Antiga. In: CASTRO, Celso (Org.). **Evolucionismo cultural**. Textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005. p. 19-30.

STALLYBRASS, Peter. O casaco de Marx. In: _____. **O casaco de Marx: roupa, memória e dor**. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. p. 47-79.

PARA ALÉM DA SALA DE AULA: MONITORIA EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Gabrielle Sanches Cabral (discente); Maria de Fátima Pereira Alberto (colaboradora); Anísio José da Silva Araújo (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus 1

Introdução

A disciplina de Psicologia e Políticas Públicas faz parte do tronco comum no Projeto Político Pedagógico da Graduação em Psicologia da Universidade Federal da Paraíba. É um componente curricular obrigatório e usualmente abriga alunos que estão bloqueados a partir do 5º período ou mais. A disciplina tem como objetivo principal apresentar conteúdos teóricos e práticos relacionados à atuação do psicólogo em políticas públicas. Portanto, os conteúdos transitam desde a formação do Estado até o desenvolvimento e crise do Estado de Bem-Estar Social, bem como sobre a construção das Políticas Públicas e Políticas Sociais, com destaque para os ordenamentos jurídicos das Políticas Públicas de Assistência, Educação, Saúde, Trabalho e Geração de renda, buscando situá-la no interior da questão social da sociedade brasileira (Montaño, 2012). Segundo Yamamoto e Oliveira (2010), a Psicologia esteve distante da discussão e atuação em políticas públicas por muito tempo. Atualmente o quadro vem se modificando, abrindo espaço para uma atuação diversificada do(a) profissional em Psicologia nas políticas e nos serviços. Assim, espera-se que a Psicologia atue na transformação social, buscando melhorias nas condições de vida da população em diferentes contextos (Bock, 2003). Durante a organização da disciplina também foram planejados momentos de atividades práticas, com a realização de entrevistas com profissionais que trabalham diretamente com as políticas públicas estudadas. Assim, busca-se proporcionar ao graduando conteúdos relevantes para uma formação e atuação críticas, que vise às necessidades sociais e que esteja consciente das políticas, serviços e equipamentos existentes.

Metodologia

A disciplina de Psicologia e Políticas Públicas tem uma carga horária de 60 horas/aulas distribuídas em quatro créditos. No momento da matrícula são disponibilizadas 60 vagas para a disciplina. Os períodos 2020.2 e 2021.1 ocorreram de forma remota, através da plataforma Google Meet, com encontros síncronos semanais nas quartas-feiras das 7hrs às 8h50 da manhã. O período de 2020.2 contou com 32 alunos matriculados, já o período de 2021.1 conta, até o presente momento, com 40 alunos matriculados na disciplina. Quanto às

atividades avaliativas, esse componente curricular prevê três avaliações. A primeira consiste na elaboração de uma resenha crítica individual de um dos textos trabalhados na primeira unidade da disciplina, que pode incorporar as informações da aula que teve como base o texto escolhido. A segunda e a terceira avaliações tem um caráter mais prático. A segunda avaliação ocorre em grupo, com a leitura de uma das Cartilhas de Referência para Atuação do Psicólogo elaborada pelo Conselho Federal de Psicologia. A partir dessa leitura, os alunos devem elaborar perguntas para um profissional convidado que atue diretamente com a temática da cartilha. Além da leitura e da elaboração das questões, também faz parte da segunda avaliação fazer a mediação durante a aula em que o profissional convidado fará o relato de sua experiência. O grupo então é responsável por apresentar as perguntas formuladas e conduzir a discussão relativas às dúvidas e comentários da turma. A terceira avaliação consiste em um trabalho escrito, que deve contemplar o relato da aula com o profissional convidado e as informações da leitura da cartilha. Todas as avaliações são entregues por meio de tarefas no sistema SIGAA.

Resultados e Discussões

Durante a disciplina são trabalhados assuntos não contemplados em outras disciplinas, o que constitui um diferencial na formação do aluno graduando. Nas apresentações abarca-se temas como: Atuação da Psicologia na Política Pública de Assistência Social no CRAS, no CREAS, na Saúde do Trabalhador, na Socioeducação em Medidas de Privação de Liberdade, no Sistema Prisional, na Rede de Atenção à Mulher Vítima de Violência, no Consultório na Rua e nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Conta-se assim com temas bem diversos que refletem a atuação do psicólogo em diversas políticas e serviços. Como monitora, já fui aluna da disciplina e essa experiência mudou o rumo da minha formação e de como vejo minha atuação futura. Entre as tarefas desenvolvidas como monitora, temos: facilitar a comunicação com a turma, acompanhar e atualizar as frequências dos alunos e as tarefas da disciplina, disponibilizar horários extra classe para plantão de dúvidas e orientação aos alunos, auxiliar o docente da disciplina no processo de ensino aprendizagem, auxiliar a turma e o docente quanto às ferramentas tecnológicas utilizadas (Google Meet e Plataforma SIGAA) e acompanhar o desenvolvimento dos alunos. Essas tarefas fizeram com que eu adquirisse experiência e conhecimento tanto em relação à atividade docente, quanto aos temas da disciplina. O momento das entrevistas com os profissionais é um diferencial da disciplina, pois consegue mostrar a realidade da atuação nos serviços, os desafios enfrentados e como é possível contribuir para uma intervenção social positiva.

Considerações Finais

Considera-se que os objetivos da disciplina e da monitoria foram e estão sendo cumpridos nos últimos dois semestres letivos. A disciplina abarca um conteúdo teórico amplo, necessário à atuação de psicólogos(as) nas políticas públicas. Os momentos em sala de aula despertam os alunos para debates sobre a questão social da sociedade brasileira, sobre os nossos direitos e sobre nossas experiências. Isso mostra que a disciplina consegue contribuir para uma formação crítica. Além disso, no momento das apresentações, os alunos conseguem ver a diferença entre o trabalho prescrito na Cartilha de Atuação e o trabalho real relatado pelo profissional que trabalha com a política pública.

Referências

BOCK, Ana Mercês Bahia. Psicologia e o compromisso social. In: **Psicologia e o compromisso social**. 2003. p. 382-382.

MONTAÑO, Carlos. Pobreza," questão social" e seu enfrentamento. **Serviço Social & Sociedade**, p. 270-287, 2012.

YAMAMOTO, Oswaldo Hajime; OLIVEIRA, Isabel Fernandes de. Política Social e Psicologia: uma trajetória de 25 anos. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 26, p. 9-24, 2010.

PROCESSO COLABORATIVO NA DISCIPLINA DE TEORIA DO TEXTO DRAMÁTICO

Eliseu Marcos Francelino Milanês (discente); Maria Aparecida de Oliveira (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

O presente artigo tem como objetivo abordar o processo metodológico utilizado na monitoria da disciplina, a qual contou com quatro temas principais: a tragédia grega; o teatro medieval; o teatro elisabetano e o teatro contemporâneo. Inicialmente, abordamos *A poética*, de Aristóteles, apresentamos os conceitos utilizados pelo autor para definir a tragédia. Os alunos foram convidados a apresentar um seminário sobre Aristóteles, buscando conectar a teoria à análise da peça, *Édipo Rei*, de Sófocles. Como atividade assíncrona, os alunos deveriam assistir um vídeo sobre o *Mito da Caverna*, de Platão, associando a ideia aos dias atuais. Além disso, os alunos deveriam responder um questionário sobre crítica de Junito Brandão, no texto “A Tragédia Grega”. A segunda etapa abordou a questão do teatro medieval, utilizamos o texto de Sandra Luna, que discute a questão da tragédia durante a Idade Média. Ademais, situamos os alunos no contexto social, abordando as principais características teatrais desse período, com ênfase no teatro de Gil Vicente. Em seguida, realizamos a leitura da peça *O auto da Barca do Inferno* e passamos para a análise da peça a partir do artigo de Botelho. Como atividade assíncrona, os alunos foram convidados a assistir ao filme *O Sétimo Selo* de Ingmar Bergman para compreender o cenário da Idade Média e relacioná-lo com o contexto da pandemia. A terceira etapa envolveu a apresentação de seminários sobre a peça *Hamlet*, de Shakespeare. Por fim, discutiu-se o teatro contemporâneo com as peças *Bodas de Sangue*, de Frederico Garcia Lorca e *As Criadas*, de Jean Genet. O trabalho do monitor consistiu em auxiliar e orientar os alunos durante as apresentações realizadas, explicar e corrigir as provas dos alunos, alimentar o SIGAA com informações, compartilhar textos, organizar a sequência das apresentações, tirar dúvidas, além de verificar o motivo da evasão dos alunos. As experiências foram bastante construtivas, pois possibilitaram reflexões sobre o contexto pandêmico e a importância do ensino nessa nova modalidade remota. Pode-se concluir que houve um excelente aproveitamento do programa, com o auxílio do monitor, a evasão diminuiu drasticamente, um dos aspectos mais positivos do trabalho da monitoria.

Palavras-chave: Sofócles. Tragédia. Comédia. Dramaturgia. Ensino Remoto.

Referências

ARISTÓTELES. *A poética clássica*. Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 2014.
BRANDÃO, Junito de Souza. *Teatro grego. Tragédia e comédia*. Petrópolis: Vozes, 1984.
LUNA, Sandra. *A tragédia no teatro do tempo*. João Pessoa, 2008.

PROGRAMA DE MONITORIA REMOTA EM LÓGICA

Cecília Soares de Azerêdo (discente); Diego Pinheiro Fernandes (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

O Programa de Monitoria Remota em Lógica teve como objetivo proporcionar um melhor aproveitamento na oferta da disciplina de Lógica, que é estudada pelos cursos de Filosofia, Arquivologia e Biblioteconomia. Nesses três cursos, podemos observar a dificuldade patente de alguns estudantes com a disciplina, que ocorre em virtude do seu alto grau de abstração e da necessidade de aprender a manipular os símbolos que lhe são próprios. Além disso, a disciplina de Lógica possui um conjunto de conteúdos encadeados, em que a compreensão de seus aspectos mais complexos exige a compreensão dos aspectos mais simples. Dessa forma, torna-se necessário um trabalho cuidadoso, minucioso e sequencial de explicação dos conteúdos aos alunos. Contudo, o período remoto impôs obstáculos para a aplicação deste trabalho, tanto em virtude da desapareição digital, quanto pela dificuldade de se estabelecer uma interação adequada entre professor e alunos. Neste sentido, o Programa de Monitoria Remota em Lógica visou oferecer aos alunos mais um espaço para o acompanhamento de suas dúvidas e de seus aprendizados, a fim de melhorar suas notas finais e de reduzir as taxas de trancamento e de reprovações por faltas e por média.

Metodologia

Ao início da monitoria, foi realizada uma reunião com os professores para que eles pudessem passar os encaminhamentos acerca da atuação na monitoria. Em seguida, foi disponibilizado aos alunos o contato da monitora para que eles pudessem tirar eventuais dúvidas sobre os conteúdos, os exercícios, a dinâmica das atividades ou sobre o uso da plataforma <https://carnap.io>, que foi utilizada como ferramenta pedagógica pelo professor para a realização de exercícios. Além disso, foram corrigidos alguns exercícios dos alunos, cujas respostas eram postadas no fórum de comentários gerais no espaço virtual da disciplina no SIGAA. Primeiramente, essas correções ocorreram na disciplina de Lógica I, mas devido à entrada de uma tutora nesta disciplina, todas as ações da monitoria foram realocadas unicamente para a disciplina de Lógica Formal. Acerca da disciplina de Lógica II, as ações da monitoria ficaram restritas à possibilidade de tirar eventuais dúvidas sobre a utilização da supracitada plataforma <https://carnap.io>.

Ao longo da disciplina de Lógica Formal, foram realizadas quatro sessões de reforço a partir

dos questionários que o professor atribuía aos alunos. Essas sessões foram feitas via *Google Meet* e, nelas, alunos trouxeram dúvidas advindas da realização do questionário ou dúvidas gerais sobre o conteúdo estudado. Diante deste contexto, buscava-se sanar as dúvidas que surgiam mediante a explicação da resolução de todos os exercícios que geraram mais dificuldades. Para a realização dessas sessões, foram preparados slides no *Power Point*, que eram elaborados de modo a facilitar a compreensão dos alunos acerca dos conteúdos. Esses slides buscavam trazer exemplos ilustrativos para as explicações e proporcionar uma visualização clara do passo a passo necessário das resoluções. A partir da identificação de dificuldades específicas dos alunos, também foi gravado e disponibilizado um vídeo³⁹, no qual o conteúdo estudado foi exposto de forma mais detalhada e por meio de exemplos. Para todas essas atividades, sempre que necessário, o professor foi solicitado para fazer uma supervisão prévia acerca daquilo que seria exposto e explicado aos alunos. As sessões de reforço também foram gravadas e disponibilizadas posteriormente no SIGAA.

Resultados e Discussões

A monitoria em Lógica trouxe contribuições na medida em que promoveu, por meio das sessões de reforço, mais um espaço para discussão e reflexão acerca do conteúdo estudado. Em todas as sessões os alunos foram bastante participativos e puderam expor as suas dúvidas. A partir da interação presente nas sessões de reforço, era possível perceber quando alguns alunos finalmente compreendiam um determinado conteúdo ou quando ainda estavam em dúvida. Desse modo, era informado ao professor as dificuldades persistentes nessas sessões, para que ele pudesse trabalhar em desfazê-las. A primeira sessão de reforço também foi bastante importante para compreender de que modo o conteúdo de Lógica poderia ser melhor apreendido. Nela, ficou evidente a dificuldade de abstração e a necessidade recorrente da utilização de exemplos para a compreensão dos conteúdos, de forma que tal necessidade pôde ser melhor atendida e trabalhada nas demais sessões.

A experiência da monitoria também foi enriquecedora para a formação acadêmica da monitora, pois além de revisar conteúdos já estudados, foram aprendidas com o professor outras formas de abordá-los. Por exemplo, antes da monitoria, foi aprendido a identificar um silogismo válido a partir da tentativa de sua redução (por meio de regras de conversão) às

³⁹ O vídeo está disponível no endereço: https://drive.google.com/file/d/15-ft_IhtNGfUJJH3JNFaASFxQYcLHWP9/view

formas de silogismo que já são intuitivamente válidas. Já durante a monitoria, foi possível aprender a identificar a validade de um silogismo a partir dos diagramas de Venn-Euler, o que contribuiu para o aumento dos conhecimentos sobre a teoria silogística.

Além de aprender novas abordagens sobre o mesmo conteúdo, foi possível aperfeiçoar os conhecimentos já possuídos, seja porque o professor os abordou de modo mais detalhado em comparação ao conteúdo anteriormente visto (como no caso do conteúdo relativo aos tablôs semânticos no cálculo proposicional clássico), seja porque foi preciso explicá-los aos alunos diante de suas dúvidas e dificuldades. A necessidade de explicar, potencializar e consolidar os conhecimentos já adquiridos. O contato com as dúvidas dos alunos nas sessões de reforço também gerou novas reflexões sobre os conteúdos trabalhados, de tal forma que eles foram repensados sob outra perspectiva e melhor compreendidos.

Considerações Finais

O Programa de Monitoria Remota em Lógica se verificou útil e proveitoso, pois se tornaria pouco viável ao professor, a exposição da resolução de tantos exercícios aos alunos durante as aulas, haja vista a necessidade de cumprir com toda a ementa da disciplina. Diante deste contexto, podemos afirmar que este projeto de monitoria contribuiu para o melhor aproveitamento da disciplina, na medida em que proporcionou um espaço além das aulas para os alunos sanarem suas dificuldades. Por fim, o projeto de monitoria também contribuiu positivamente para a formação acadêmica e docente da monitora, que além de adquirir e aperfeiçoar seus conhecimentos teóricos, pôde dar a eles uma finalidade prática de ensino, mediante as correções de exercícios, à produção de vídeos e realização das sessões de reforço.

Referências

MAGNUS, P.; BUTTON, T.; LOFTIS, R.; TRUEMAN, R.; THOMAS-BALDUC, A.; ZACH, R.;

GEL-UFRN; LOTTEC-UFPB: Para Todxs: uma introdução à lógica formal. Disponível em: <https://github.com/lottec-ufpb/paratodxs> Acesso em: 20 de outubro de 2021.

MORTARI, Cezar A. – Introdução à Lógica 2.ed. São Paulo: Editora Unesp, 2016. NOLT, J.; ROHATYN, D. Lógica . São Paulo: McGraw-Hill, 1991.

PROGRAMA DE MONITORIA REMOTA EM LÓGICA 2021.1

Lídia Raquel Forte de Lima Batinga (discente); Diego Pinheiro Fernandes (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

O Departamento de Filosofia da Universidade Federal da Paraíba oferta disciplinas de lógica em caráter obrigatório para três cursos de graduação: Filosofia, Arquivologia e Biblioteconomia. Em geral uma boa parte dos discentes dessas disciplinas tem dificuldades para assimilar o conteúdo. O resultado desta dificuldade se reflete, sobretudo, no baixo desempenho e nas altas taxas de trancamento dessas disciplinas.⁴⁰

Entre os motivos que compõem a dificuldade na aprendizagem, para além do obstáculo em lidar com alguns conceitos técnicos específicos, tal como o conceito de consequência lógica, está, também, a dificuldade em lidar com as ferramentas utilizadas no estudo dessas disciplinas.

O presente projeto de monitoria tem como objetivo principal obter um melhor rendimento nas disciplinas de lógica, de forma a proporcionar, especialmente durante o período remoto, uma interação mais eficaz entre professor e aluno e uma menor taxa de “evasão digital” entre os estudantes durante as atividades síncronas e assíncronas.

Metodologia

As atividades da monitoria no período 2021.1 se concentraram na turma 1 da disciplina de Lógica Formal. Como metodologia utilizada para executar as atividades da monitoria da disciplina, assisti a todas as gravações das aulas síncronas, li as leituras recomendadas e estive disponível semanalmente para atendimentos individuais, que podiam ser realizados por e-mail ou por chamada em vídeo, para sanar eventuais dúvidas ou explicar alguma parte do conteúdo que demandasse elucidação. Participei, também, da correção de exercícios, assim como estive disponível para ministrar uma aula de reforço para a segunda avaliação. Estas atividades foram realizadas com assiduidade e com flexibilidade de horários, de modo a tornar a interação com os alunos a mais adequada possível.

⁴⁰ Para os dados, vide o levantamento feito no Projeto de Monitoria remota em Lógica – 2021.1, acessível pelo enlace <https://arquivos.pontofixo.net.br/index.php/s/JxieAqtsTtds9b>

Resultados e Discussões

A despeito de não ter recebido um número elevado de solicitações de atendimento por e-mail ou vídeo, o que poderia indicar algum alerta de que os alunos não estão comunicando suas dúvidas, até o momento foi notado que os alunos obtiveram uma boa compreensão do conteúdo, pelo desempenho nos exercícios semanais e na última avaliação. Foi perceptível, de maneira complementar, a familiarização dos alunos com as ferramentas utilizadas no estudo da disciplina que, conforme mencionado anteriormente, é um fator de dificuldade para os discentes. Isto indica um progresso na absorção do conteúdo e, conseqüentemente, um avanço nos métodos de aprendizagem, de modo que se espera, desta forma, atingir um dos propósitos iniciais da monitoria, o de evitar o baixo desempenho e a alta taxa de “evasão digital” entre os estudantes da disciplina.

Considerações Finais

Participar do projeto de monitoria está sendo de suma importância em minha formação e me está proporcionando uma experiência na iniciação à docência, o que considero fundamental, pois pretendo, futuramente, seguir a carreira docente. Ter a oportunidade de atender os alunos e de ajudar a esclarecer as suas dúvidas, como também de corrigir os exercícios, é uma maneira de praticar o meu próprio conhecimento em lógica, para além de praticar o ensino e exercitar possíveis métodos de aprendizagem. Pude perceber que a aprendizagem em lógica há de ser feita por etapas, de forma que a boa compreensão das partes irá constituir uma perfeita compreensão do todo, ou seja, do conteúdo completo que foi estabelecido para a disciplina. Sendo assim, é com muito prazer que estou realizando a atividade de monitoria, na qual destaco a importância e, de fato, a contribuição na construção de um curso de Licenciatura em Filosofia melhor e de uma disciplina de Lógica Formal mais atrativa aos alunos e aos monitores.

Referências

- MAGNUS, P.; BUTTON, T.; LOFTIS, R.; TRUEMAN, R.; THOMAS-BALDUC, A.; ZACH, R.;
GEL-UFRN; LOTTEC-UFPB: Para Todxs: uma introdução à lógica formal. Disponível em:
<https://github.com/lottec-ufpb/paratodxs> Acesso em: 20 de outubro de 2021.
- MORTARI, C.. Introdução à Lógica. Segunda edição. Unesp:São Paulo, 2016.
- NOLT, J.; ROHATYN, D. Lógica. Makron Books:São Paulo, 1991

PROJETO DE MONITORIA DA DISCIPLINA DE INSTITUIÇÕES POLÍTICAS BRASILEIRAS

Riviane Enedino Pereira Cruz (discente); Samir Perrone de Miranda (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

Em decorrência do novo Coronavírus (Sars-Cov-2), o Ministério da Educação determinou que as aulas presenciais de todas as instituições de ensino fossem suspensas e substituídas por aulas online intermediadas pelo uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) com a finalidade de garantir que o processo de ensino-aprendizagem não fosse interrompido (cf. BEZERRA et al., 2020, p.4). É neste contexto que as inúmeras universidades públicas tiveram que redesenhar o seu modelo de ensino e se adequar ao ensino remoto. Entretanto, a transição do ensino presencial para o ensino remoto revelou a ausência de planejamento e as desigualdades estruturais que impossibilitam o acesso pleno dos/as estudantes aos instrumentos tecnológicos necessários à participação das aulas a distância.

Este cenário emergencial impôs aos/às docentes e discentes a necessidade de se adaptar quase que imediatamente ao novo espaço de sala de aula virtual, muito embora essa sala de aula também seja dotada de territorialidade, uma vez que os/as discentes acompanham as aulas em espaços domésticos, estes que nem sempre são os mais adequados/confortáveis as atividades de estudo. Essa nova realidade traz diversas dificuldades e potencializam problemas antigos como altos índices de evasão, trancamento e reprovação.

De acordo com Castioni et al. (2020) as universidades precisam repensar as questões didático-pedagógicas e construir estratégias político-educacionais de adequação ao *e-learning*. É desse modo que o projeto de monitoria se manifesta enquanto uma estratégia facilitadora no processo de implementação do ensino remoto, dado que o objetivo principal do/a monitor/a é oferecer apoio aos/às docentes e discentes no desenvolvimento das atividades e no uso das TICs. Portanto, a monitoria se enquadra enquanto resposta didático- metodológica nesse contexto de ensino remoto.

Metodologia

Esta monitoria tem como função o acompanhamento da disciplina *Instituições Políticas Brasileiras*, o presente projeto se estrutura a partir da utilização das TICs como recurso primordial no processo de ensino-aprendizagem, buscando garantir a interação/ participação dos/as estudantes de maneira a proporcionar um ensino mais dialógico. As principais funções

da monitoria são: participação das aulas; orientação aos/às discentes e o controle de frequência.

Resultados e Discussões

Freitas et al. (cf. 2021, p. 6) realizaram uma pesquisa com o objetivo de compreender a atuação dos professores da rede pública de Fortaleza no contexto das aulas remotas. Os autores explicitam a reflexão desses/as docentes sobre a prática docente e apontam para a constatação de que o ensino remoto é um modelo desafiado ao mesmo tempo é uma forma *provisória* de ensinar, destacando ainda que é preciso estar aberto/a as novas formas do fazer pedagógico. É desta afirmação que reconhecemos o desafio que os/as professores/as enfrentaram dentro desta forma de ensinar, sendo necessário recorrer a diversas maneiras de utilizar os dispositivos disponíveis para promover um ensino de qualidade respeitando um contexto frágil e sensível a todos os atores envolvidos no processo.

À vista disto, uma das maiores dificuldades encontradas pelos/as docentes é manter um nível de diálogo com os/as alunas que possibilite a troca de conhecimento em sala de aula e que a transmissão deste não seja entendido de uma maneira centralizada e unilateral. A permanência de uma educação dialógica nesse modelo de ensino-aprendizagem é uma grande questão a ser discutida e enfrentada, dado que o não-presencial se torna um obstáculo na comunicação entre alunos/as e professores/as. Na minha experiência enquanto monitora essa também se tornou um problema central: como manter e estimular uma relação mais próxima com os/as estudantes de modo a reconhecer melhor suas dúvidas/dificuldades de aprendizagem?

Apesar de a sala de aula online ser pela possibilidade de interatividade é preciso buscar estímulo para que exista uma participação mais ativa, contudo, não se pode ignorar o atual cenário extremamente frágil e de cansaço físico e mental em toda comunidade acadêmica. As estratégias precisam ser pensadas de modo em que se considere os limites do ensino remoto e o contexto em que o campo pedagógico está sendo desenvolvido e quais efeitos produz no corpo docente e discente.

Considerações Finais

Diante do exposto nos compreendemos as inúmeras dificuldades que as universidades e demais institutos de ensino enfrentam em meio ao isolamento social e a necessidade de se adequarem ao ensino remoto através do uso de TICs. Além disso, reconhecemos que é preciso dispor de estratégias educacionais que facilitem a transição do ensino presencial para o não-presencial, sendo assim, o projeto de monitoria se insere como um instrumento de auxílio

tanto aos/as docentes quanto ao/as discentes nesse contexto.

Referências

BEZERRA, Kelianny Pinheiro et al. Ensino remoto em universidades públicas estaduais: o futuro que se faz presente. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, 2020.

CASTIONI, Remi et al. Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 29, 2021.

FREITAS, Ana Célia Sousa et al. Fazer docente em tempos de ensino remoto. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 3, 2021.

PROJETO DE MONITORIA DA DISCIPLINA SISTEMAS POLÍTICO-PARTIDÁRIOS

Riviane Enedino Pereira Cruz (discente); Tassia Rabelo de Pinho (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

No início de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado de pandemia em decorrência do novo Coronavírus (Sars-Cov-2) devido ao seu alto grau de propagação. Esta classificação impôs uma série de transformações drásticas a nível global com a finalidade de reduzir a transmissão da doença, tais como: necessidade de isolamento social, uso de máscaras, higienização constante das mãos, utilização de álcool em gel e suspensão de diversas atividades presenciais. Tal contexto também instituiu modificações significativas para as atividades educacionais de diferentes níveis e modalidades, em pouco tempo inseriu-se no horizonte educacional a implementação do Ensino Remoto por meio do *e-learning* (CASTIONI et al., 2021).

De acordo com Castione et al. (cf. 2021, p. 401) as universidades públicas se depararam com dois dilemas no processo de aproximação com o Ensino a Distância (EaD). O primeiro problema seria a rejeição histórica da modalidade a distância e em consequência sua baixa utilização como ferramenta pedagógica complementar no ensino superior público, que contribui para que as universidades não possuíssem estrutura para realizar uma transição imediata ao ensino remoto que, não se confunde com o EaD, mas guarda elementos de aproximação. O segundo dilema seria o conhecimento precário sobre a situação socioeconômica dos discentes, sobretudo em relação ao acesso à internet e aos dispositivos eletrônicos que permitiriam o acompanhamento das aulas virtuais. Este problema exigiu a realização de um levantamento de dados sobre os desafios de acesso à internet pelos discentes e a formulação de editais que disponibilizassem auxílio instrumental para que os estudantes pudessem participar das atividades acadêmicas.

Na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) o cenário não foi distinto do resto das universidades do país, a adequação ao ensino remoto foi realizada enfrentando múltiplas dificuldades geradas pela ausência de um projeto mais elaborado de passagem do ensino presencial ao ensino online e das desigualdades de acesso e conhecimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) necessários neste contexto. Destaca-se ainda que embora as tecnologias se apresentem cada vez mais como aliadas no processo de ensino-aprendizagem, neste momento, é preciso levar em consideração as dificuldades e desafios

enfrentados pelos discentes e docentes em utilizar as ferramentas tecnológicas como estratégia educacional que possibilite, mesmo que à distância, uma interação mais dialógica dentro da sala de aula virtual (cf. FEITOSA et al., 2020, p. 2-3).

Considerando este cenário desafiador e a necessidade das universidades de redesenhar suas atividades utilizando os TICs, o projeto de monitoria da disciplina de Sistemas Político-Partidários surge como um instrumento facilitador desta nova dinâmica de ensino-aprendizagem. A monitoria tem como objetivo principal estabelecer uma maior conexão entre discentes e docentes, promovendo um suporte para ambos no desenvolvimento da disciplina. Para além disto, a prática da monitoria coloca o aluno-monitor em contato com as facetas que integram a docência e suas adversidades no atual período de isolamento social e de adequação ao ensino remoto.

Metodologia

Com a necessidade de formular estratégias de ensino-aprendizagem adequadas ao ensino a distância, o presente projeto de monitoria priorizou a utilização das TICs como meio de possibilitar uma interação mais ativa entre professor/a-alunos/as. Destaca-se ainda que o programa da disciplina foi reelaborado de modo a se encaixar melhor ao ensino online, assim como a carga horária em sala de aula foi diminuída a fim de minimizar os impactos gerados pelo período de isolamento social e pelo ensino remoto. As ações realizadas dentro da monitoria confluem para a construção de um espaço educacional mais dialógico. As principais atividades realizadas foram: Participação/planejamento das aulas; Orientação aos/às discentes em atividades e avaliações; Organização das plataformas virtuais da disciplina (Sigaa/Google Classroom); Controle de frequência e disponibilização de material didático para a turma.

Resultados e Discussões

Santos e Silva (2009) realizaram um estudo sobre o desenho didático interativo na educação online, já nesse momento eles apontavam para a diferenciação que a crescente educação online tinha em comparação com o ensino por “mídia de massa”, isto é, ensino transmitido por meio de televisão, rádio ou impresso. Segundo estes autores, a sala de aula online permitiria que o ensino-aprendizagem fosse dotado de uma interatividade que seria impossível se comparado com a mídia de massa, dado que nesta o/a aluno/a seria meramente um telespectador passivo, uma vez que a aula teria a característica centrada na unidirecionalidade. No contexto do campo pedagógico atual as transformações impuseram cada vez mais a necessidade do uso das TICs, ainda mais neste período de pandemia em que as universidades

públicas suspenderam suas atividades presenciais e passaram a usar largamente o ensino remoto. Em consonância com o estudo de Santos e Silva (2009), as TICs realmente possuem uma interface que permite uma interação que possibilite a construção de ensino crítico em que existem trocas de saberes entre os/as envolvidos/as no processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, esta possibilidade por si só não é capaz de fomentar um ambiente educacional verdadeiramente colaborativo e contributivo, estratégias devem ser formuladas de modo a integrar cada vez mais os/as alunos para fortalecer a noção de que o ensino não é unilateral. Dito isto, é preciso ressaltar que a crise sanitária da Covid-19 é um agravante que impossibilita vivenciar uma experiência educacional menos dolorosa e até mesmo silenciosa. A minha experiência como aluna e monitora me proporcionou lidar com as tensões/angústias dos dois lados: docente e discentes. Por parte dos/as docentes existiu a constante preocupação de que a aula estava funcionando, se os/as estudantes conseguiam acompanhar os conteúdos passados em aula. De outro lado, uma das principais ausências sentidas pelos/as discentes era a do contato mais direto com colegas e professores/as, bem como a baixa capacidade de concentração nos estudos. À vista disto, durante a monitoria a principal dificuldade sentida foi conseguir travar uma comunicação mais efetiva com os/as alunos/as.

Considerações Finais

Diante das dificuldades trazidas pela necessidade do isolamento social e suspensão das aulas presenciais, as universidades públicas tiveram que se adequar ao ensino remoto e ao uso das TICs. Com o objetivo de facilitar a transição para o ensino a distância, o programa de monitoria busca ser um elemento construtivo de suporte tanto para docentes quanto para os/as discentes no desenvolvimento do espaço educacional virtual, deste modo, a monitoria manifesta-se enquanto uma estratégia didático-metodológica de adequação ao ensino online.

Referências

FEITOSA, Murilo Carvalho et al. Ensino Remoto: O que pensam os Alunos e Professores? In: **Anais do V Congresso sobre Tecnologias na Educação**. SBC, 2020. p. 60-68.

CASTIONI, Remi et al. Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 29, p. 399-419, 2021.

SANTOS, Edméa; SILVA, Marco. O desenho didático interativo na educação online. **Revista Iberoamericana de educación**, v. 49, p. 267-287, 2009.

PSICOLOGIA CLÍNICA E ESQUIZOANÁLISE: A MONITORIA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA A DISCIPLINA DE TÓPICOS EM PSICOLOGIA CLÍNICA E SAÚDE MENTAL

Bárbara Dias Tenório (discente); Anselmo Clemente (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

Direcionado a disciplina de Tópicos em Psicologia Clínica e Saúde Mental, o Programa de Monitoria a ser abordado foi efetuado durante o período 2020.2, a partir da seleção de monitoria voluntária. A matéria optativa, tal qual o seu nome informa, está inserida na área clínica da psicologia e se caracteriza por possuir ementa flexível. Durante o semestre de sua execução, enfocou os saberes e os fazeres da psicologia clínica no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) e nas políticas de saúde mental. A perspectiva clínico-institucional da disciplina baseou-se no pensamento esquizoanalítico, a partir de seu paradigma ético-estético-político. Esse campo de saberes e práticas é resultado do encontro entre o filósofo Gilles Deleuze e o psicanalista-militante Félix Guattari (HUR, 2018). Em consulta ao projeto de monitoria (CLEMENTE, 2021) vinculado a esse relato é possível considerar que em relação aos desafios enfrentados na atuação docente mediada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS), a contribuição da monitoria na disciplina foi fundamental. Seja nos conhecimentos e habilidades para utilizar as TICS, seja assessorando e colaborando no planejamento de suas atribuições didáticas ou ainda no suporte síncrono e assíncrono direto aos alunos. Assim, pode-se afirmar que este projeto de monitoria buscou, como objetivo geral, contribuir de modo integrado para a melhoria da qualidade do ensino da disciplina, sobretudo no período pandêmico. De modo específico, objetivou-se a promoção da cooperação entre os discentes e o docente; o minorar dos problemas de evasão e falta de motivação causados, principalmente, pela crise sanitária do COVID-19; e o despertar no monitor o interesse pela docência. Tais objetivos estão relacionados com os objetivos do Programa de Monitoria da UFPB (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 1996).

Metodologia

O presente resumo trata-se de um relato de experiência realizado através do uso das TICS, mais especificamente, através da plataforma *Google Docs*. A metodologia baseou-se nas seguintes etapas: a) consulta ao projeto de monitoria e do plano de ação construído pelo professor da disciplina; b) consulta aos relatórios mensais e final realizados pela monitoria

discente; c) estabelecimento de uma orientação virtual com o docente via *Google Meet*; d) criação de um documento virtual via *Google Docs*; e) consulta a ementa e as temáticas abordadas pela disciplina.

Resultados e Discussões

No decurso do período remoto, pode-se dizer que as responsabilidades previstas para a monitora eram divididas em dois momentos: síncronos e assíncronos. No primeiro momento, as atividades de apoio e participação estavam relacionadas aos encontros, em tempo real, com o docente e com os discentes, as quais podiam ocorrer durante as aulas, em grupos de estudo ofertados pela monitora ou em grupos de trabalho entre os alunos e, ainda, em reuniões semanais e quinzenais com o professor da disciplina e outros membros do projeto de monitoria, respectivamente. No segundo, a monitora deveria prestar auxílio na plataforma do Sistema Integrado de Gestão das Atividades Acadêmicas (SIGAA), bem como aos estudantes no grupo de *Whatsapp* da turma. Guiando-se pelo objetivo geral de melhoria da qualidade da disciplina, foi observada a importância no trabalho da monitora a partir (a) da sua experiência prévia com a disciplina; (b) suas competências no uso das TIC's e (c) sua capacidade de dialogar com o professor e os(as) alunos(as). Assim, a monitora conseguiu melhor mediar a comunicação professor-aluno, ao participar das aulas, à medida que relembrou e reconheceu nos discentes os desafios para a compreensão do conteúdo, as dificuldades por ela já enfrentadas e, por conseguinte, criou possibilidades de caminhos para ultrapassá-los. A monitora, enquanto aluna, então, se torna ferramenta indispensável para a facilitação do ensino-aprendizagem dos integrantes da disciplina. Por outro lado, a cooperação entre docente e discentes é mediada também pelo suporte tecnológico prestado por esta e que viabiliza a comunicação. Desse modo, a monitora também ficava responsável por abrir a sala de aula no *Google Meet*, e por disponibilizar o *link* aos demais participantes da disciplina, fazendo também uso do compartilhamento de tela para a apresentação de slides. Ainda, ficava responsável pelo cadastro de notícias, frequência e fórum no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) e pela comunicação com os discentes via grupo de *Whatsapp*. A utilização dessas ferramentas virtuais possibilitaram um diálogo direto com os alunos(as), tornando viável o conhecimento prévio destes sobre os conteúdos ministrados na aula seguinte e da sua metodologia, a disponibilidade de arquivos, e a retirada de dúvidas. As dúvidas, ainda, podiam ser retiradas em reuniões com a monitora, a partir de solicitação prévia e explicitação da dificuldade. Cabe destacar que, os aspectos elencados como facilitadores no incremento da cooperação professor-alunos, também são fundamentais para o

segundo objetivo específico, qual seja: o de minorar os problemas de evasão e falta de motivação causados pela crise sanitária do Covid-19. Portanto, as atividades de monitoria abordadas em cada objetivo foram divididas unicamente no intuito de auxiliar na compreensão do resumo. No que concerne a tal objetivo, verifica-se a indispensabilidade das reuniões entre a monitora e o docente, realizadas semanalmente. Mediante o diálogo direto com o professor, a monitora expressava sua visão sobre o andamento das aulas, suas demandas, bem como via a oportunidade de falar sobre suas dúvidas, preocupações e sugestões. Era nesse espaço, ocorrido após a aula ministrada, em que ocorria a avaliação da didática, dos critérios de avaliação para acompanhar as atividades de ensino e dos conteúdos do componente curricular. Com relação à metodologia, seu formato inicial era de aula expositiva a qual, a partir do diálogo entre professor-aluno e, com o objetivo de incrementar a participação dos alunos sofreu alterações, passando então a ser dividida em dois momentos: exposição e grupos de trabalho entre os estudantes, e, posteriormente, roda de conversa com profissional da área. Dos conteúdos ministrados, a título de exemplo, a partir de uma curiosidade da monitora, optou-se por conhecer o processo de construção da cartografia, conceito este utilizado pela abordagem esquizoanalítica, mudança essa que foi bem recepcionada pelos discentes, que possuíam a mesma necessidade de conhecê-la. As atividades avaliativas, analisando-se a dificuldade inicial dos alunos na compreensão dos assuntos, se restringiram nas duas primeiras unidades as participações dos alunos nos grupos de trabalho e das aulas síncronas, reservando-se a última unidade a escrita de uma reflexão autoral individual ou em duplas sobre a esquizoanálise e a transversalidade da clínica no SUS e na RAPS.

Considerações Finais

Levando em consideração os aspectos mencionados, pode-se dizer que é a partir das relações entre professor, alunos e monitor que a atividade de monitoria pode ser executada. A partir do tecer dessas relações, do encontro entre diferentes perspectivas é que a disciplina se molda, de modo a promover afetos positivos, motivação e aprendizagem, nesses três integrantes da disciplina. Para isso, faz-se necessário a criação de canais de comunicação entre estes, para que todos(as) possam colaborar em sua construção, garantindo a expressividade e minorando os efeitos de evasão. Conclui-se que o objetivo de melhoria da qualidade do ensino da disciplina foi alcançado, com taxas de evasão mínimas.

Referências

CLEMENTE, Anselmo. **Integração entre os saberes e fazeres em psicologia clínica: a monitoria como ferramenta pedagógica para as disciplinas de teorias e técnicas psicoterápicas e tópicos em psicologia clínica e saúde mental.** João Pessoa, 16 fev. 2021. Disponível em:
<https://sigaa.ufpb.br/sigaa/monitoria/DiscenteMonitoria/meus_projetos.jsf>. Acesso em: 29 de out. 2021.

HUR, Domenico U. **Psicologia, política e esquizoanálise.** Campinas: Alínea, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). **Resolução n° 02/96, de 22 de fevereiro de 1996.** Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. João Pessoa: Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), 1996. Disponível em:
<<http://www.prg.ufpb.br/prg/codesc/processos-seletivos/noticias/resolucao-no-02-de-1996-do-consepe.pdf/view>>. Acesso: 30 out. 2021.

PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL: PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO, PESQUISAS E TEMÁTICAS CONTEMPORÂNEAS

Eberton Dyêgo Silva Gomes (discente); Tércia Ivone Andrade de Carvalho (discente);
Fabíola de Sousa Braz Aquino (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

O projeto Psicologia Escolar e Educacional: propostas de intervenção, pesquisa e temáticas contemporâneas está vinculado ao curso de graduação em Psicologia da Universidade Federal da Paraíba. O projeto está atrelado à disciplina Psicologia Educacional II, componente obrigatório para a Formação de Psicólogos no presente curso. Essa disciplina é ministrada no quarto período do curso, atendendo, em média, 40 graduandos. Ela passou a compor o Projeto Político Pedagógico do Curso em 2009, após o processo de reformulação do referido documento. Os objetivos desse projeto são: introduzir os alunos em atividades que integrem à docência, articulando teoria e prática; acompanhar e orientar o discente no aprofundamento teórico-prático relativo à atuação do psicólogo nos contextos educacionais e escolares.

Metodologia

Para atender aos objetivos do projeto, adotou-se como sistemática a realização de reuniões semanais entre a docente orientadora e os monitores para planejamento de atividades, orientação na relação com os estudantes, e auxílio no manejo dos instrumentos e checagem da frequência. Além disso, as atividades realizadas pelos monitores de ambas as vigências incluíram a colaboração no levantamento da literatura acerca da Psicologia Escolar, em especial, o levantamento de pesquisas-intervenção, relatos de experiência de estágio e profissional no campo correspondente à disciplina, no contexto local e nacional. Como parte da estratégia pedagógica utilizada pela docente, mencionam-se recursos audiovisuais para favorecer, nas aulas síncronas, maior participação e motivação dos estudantes (ex. *Padlet*). No que se refere aos momentos assíncronos, optou-se por atividades através de Formulários *Google*, com diferentes recursos, a saber: músicas, poemas, pinturas, imagens e diálogos em quadrinhos criados pela monitora e pela docente, com vistas a diversificar a maneira de abordar os conteúdos estudados. A partir dessas atividades, considerou-se pertinente levantar as respostas dos estudantes aos formulários e discuti-las como forma de aprofundar textos explorados em aula síncrona. Faz-se relevante destacar que, durante essa atividade, a participação dos estudantes era encorajada pela docente, e que a mesma foi bem avaliada por

eles, tanto oralmente quanto pelo registro no chat da aula síncrona. As atividades avaliativas propostas foram orientadas pela docente e auxiliadas pelos monitores de ambas as vigências. No atual semestre, foi possível realizar um evento (Sigeventos) denominado “Ciclo de Diálogos sobre práticas em Psicologia Escolar” no qual ocorreram palestras com psicólogos escolares durante as aulas síncronas, quando os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer relatos de experiências sobre práticas profissionais em psicologia escolar. Neste evento, a turma foi dividida em quatro grupos que mediavam a atividade e incentivavam a participação dos demais colegas nos dias de Ciclo previamente marcados, e com a coordenação geral da docente. Para a terceira unidade, assim como realizado no semestre 2020.2, pretende-se trabalhar com “Seminários Temáticos”, um ensaio de um estudo de levantamento da literatura no âmbito da Psicologia Escolar, momento quando os discentes irão realizar um levantamento da literatura sobre um determinado tema, e apresentar para a turma seus achados. Essa atividade será realizada em grupo e terá orientações com a docente e o monitor para sua realização; foi proposto pela docente que as orientações a essa atividade ocorressem nas quartas-feiras, no horário da aula. Os estudantes têm ainda o horário de atendimento aos estudantes para retirar dúvidas e receber orientações da docente sobre o trabalho.

Resultados e Discussões

Através das atividades realizadas, foi possível promover a preparação e desenvolvimento dos discentes-monitores e o assessoramento à docente no uso de recursos digitais, o que impulsionou novas habilidades acadêmicas, pessoais e profissionais. Nesse sentido, a referida experiência configurou-se como de extrema importância e de grande motivação, pela ampliação de vivências relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, aspecto este que contribuiu de forma relevante com a formação acadêmica da estudante participante do presente Programa. Além disso, acompanhar os estudantes da disciplina constituiu-se em um grande aprendizado, considerando a contribuição para uma vivência teoria-prática dos alunos, através de cada participação nas atividades planejadas e executadas. No tocante à avaliação da disciplina pelos discentes ao final da vigência 2020.2, foram relatadas boas experiências e reconhecimento do trabalho da docente e da colaboração da monitora. Nesta avaliação, foram destacadas as interessantes discussões durante as aulas síncronas, as estratégias de ensino utilizadas, a relevância dos conteúdos e a disponibilidade da docente e da monitora em tirar dúvidas e mediar processos de aprendizagem.

Considerações Finais

A monitoria privilegia um espaço na vida acadêmica que possibilita, ao aluno, a criação de vínculos diferenciados com a universidade, com o conhecimento e com as questões educacionais (GUEDES, 1998). A partir disso, relata-se que além das vivências construídas com os estudantes e a docente durante a monitoria, a aprendizagem com os discentes foi algo bem evidente; desde o contato com o aluno no tira-dúvidas ou até mesmo nos contatos durante as aulas síncrona, foi possível aprender algo novo. O trabalho com a monitoria foi um grande promotor de reflexão, pois, como futuros profissionais em psicologia escolar, ter esse contato com referenciais da área e ouvir relatos de profissionais com ênfase em educacional sobre suas práticas é de fundamental importância. Refletir sobre as relações teoria-prática e ação-reflexão é um dos benefícios que percebido a partir da inserção na monitoria e, claro, aprofundando os conhecimentos sobre a área. Como refere NATARIO (2007), “o monitor é considerado um agente do processo ensino-aprendizagem, capaz de intensificar a relação professor-aluno-instituição”. É importante destacar que este trabalho do monitor só é possível devido às orientações da docente que se faz presente em todo esse processo. Portanto, a monitoria possibilita conhecer o que não conhecia e apropriar do que não conhecia com maior profundidade, além de fortalecer o vínculo com professores orientadores para chegar a uma prática motivadora, incentivadora e dialogada focada sempre na aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Por fim, a monitoria é uma atividade que abre espaço para novas possibilidades de aprendizagens e experiências.

Referências

GUEDES, M. L. (1998). Monitoria: uma questão curricular e pedagógica. **Série Acadêmica**, n.9, pp.3-9. Campinas: PUC-Campinas.

NATARIO, E. G. (2007). Monitoria: um espaço de valorização docente e discente. **Anais do 3º Seminário Internacional de Educação do Guarujá, 2007** (Vol.1, pp.29). Santos: Editora e Gráfica do Litoral.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA DA DISCIPLINA PSICOMETRIA PARA OS PERÍODOS 2020.2 E 2021.1

Thaís Mykaella Pereira da Silva (discente); Maria Luiza de Alencar Ferreira Lima (discente);
Maria Michely Alves de Oliveira (discente); Bianca Silva Araujo (discente); Isabel Cristina
Vasconcelos de Oliveira (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

A área da Avaliação Psicológica, a partir do uso da estatística, do aprimoramento metodológico e das análises quantitativas, traz implicações para a formação discente e de novos pesquisadores, estimulando reflexões sobre recursos avaliativos diagnósticos. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (BARDAGI *et al.*, 2015), esse campo do conhecimento psicológico é um dos eixos estruturantes para a formação de psicólogos. Além disso, pontua-se o momento vivido proveniente da pandemia do COVID-19, sendo marcado por medos e inseguranças, que passam a interferir nas dinâmicas das aulas.

Diante disso, se viu necessário a adaptação das metodologias vigentes no cenário acadêmico, buscando trazer não só o conteúdo, mas abarcando todo o contexto de variáveis que podem dificultar a dinâmica das aulas, como os problemas na internet, no áudio, questões de sobrecarga, etc. Apesar desses desafios, estudos trazem que essa forma de ensino remoto de caráter emergencial, tem se mostrado eficaz, apesar das faltas de acessibilidade (DOS SANTOS JUNIOR; DA SILVA MONTEIRO, 2020).

Assim, observa-se a importância de saber as opiniões dos alunos e a viabilidade dos recursos utilizados e conteúdos explanados para o decorrer da disciplina, tanto para os docentes, como para discentes, encaixando as possíveis intercorrências e adaptações que podem ocorrer diante das necessidades trazidas, além de possibilidades de engajamento nas aulas.

Visto isso, o presente projeto de monitoria, objetivou contribuir para uma boa formação acadêmica, incentivando a formação de futuros docentes. Assim, pretendeu-se ampliar a participação dos estudantes nas atividades de ensino da disciplina de Psicometria, com o intuito de desenvolver capacidades de análise e crítica, incentivando os estudantes participantes da monitoria a adquirir rotina e costume de estudo, interesse e habilidades para a docência.

Metodologia

As aulas ocorreram de forma síncrona e assíncrona, sempre ministradas pela professora e

acompanhadas pelas monitoras, que geralmente tinham como responsabilidade registrar a frequência. Durante a aula síncrona, buscou-se promover uma metodologia mais ativa, trazendo não só a conteúdo por meio dos slides, mas também, debates e o uso de uma plataforma de jogos, o "Quizizz". Além disso, estimulava-se a participação dos discentes, por meio de questões, em geral, respondidas de forma colaborativa entre eles, gerando, assim, um momento de descontração e aprendizado. A proposta das aulas assíncronas ocorreu por meio de aulas previamente gravadas pela professora e a participação dos discentes era acompanhada mediante o uso de tarefas temáticas.

Aos monitores, coube a tarefa de desenvolver um plano de trabalho juntamente com a professora e prestar auxílio aos alunos da disciplina que apresentassem quaisquer dificuldades, além de criar uma ponte de comunicação entre esses discentes e a professora. Os momentos de monitoria são extra-aula, onde passaram a ocorrer semanalmente de acordo com a demanda e a disponibilidade dos alunos. Além disso, mesmo com momentos fixos, dúvidas são tiradas a qualquer momento no decorrer da semana.

Ademais, a relação professor-orientador e monitor buscou ser pautada em uma metodologia dialogada e prática, com orientações individuais e grupais. Os monitores registram mensalmente uma frequência descrevendo as atividades desenvolvidas nesse período de tempo. Por fim, são realizadas no decorrer da disciplina avaliações em forma de prova com questões objetivas, há a elaboração e avaliação de projetos de pesquisa, e, análises estatísticas de dados utilizando-se softwares em sua versão livre.

Resultados e Discussões

Diante da oportunidade de iniciação à docência, conseguimos observar os diversos desafios que perpassam tal carreira. A disciplina de Psicometria, se mostra um desafio tanto para alunos como para os professores, abarcando questões que trazem diversos questionamentos dos alunos à tona, como por exemplo: “o que psicometria, análises de dados e matemática, tem a ver com psicologia?”. Dessa forma, para responder tais questões, se mostra imprescindível a utilização de metodologias ativas nesse processo, buscando não só trazer uma nova didática de engajamento, mas também, uma forma de ressignificar a prática de professores e alunos no contexto que estão inseridos (PALMEIRA; DA SILVA; RIBEIRO, 2020).

Ser aluno e vivenciar a escolha dos métodos e problemáticas no âmbito acadêmico, desde a escolha de atividades mais dinâmicas, até a mediação entre a turma e a professora, nos proporcionou uma nova visão: a daqueles que estão ensinando e se desdobrando para além

dos conteúdos trazidos nos slides, discussões e demais materiais compartilhados.

Acerca da metodologia utilizada, estimou-se que o controle de frequência possibilitou um acompanhamento individualizado dos discentes, podendo-se evitar o abandono e a reprovação por falta. Assim, verifica-se que contribuiu para a redução dos índices de evasão escolar. As aulas assíncronas abarcavam prioritariamente conteúdos teóricos, permitindo aos discentes reassistir e pausar o vídeo sempre que necessitasse. As tarefas realizadas para cada aula assíncrona contribuíram para um acompanhamento continuado dos discentes, viabilizando discussões orientadas às principais dúvidas por eles elencadas.

Considerações Finais

A partir da experiência vivenciada, constatou-se que o projeto de monitoria aproximou o estudante da prática docente. Os monitores puderam obter o conhecimento científico necessário à atuação e prática profissional, desenvolvendo assim, a capacidade crítica necessária para refletir sobre as consequências sociais da avaliação psicológica, utilizando-se sempre da compreensão e elaboração de argumentos pautados em pressupostos científicos.

Referências

BARDAGI, Marucia Patta et al. Ensino da avaliação psicológica no Brasil: Levantamento com docentes de diferentes regiões. **Avaliação Psicológica**, v. 14, n. 2, p. 253-260, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3350/335042986011.pdf>

PALMEIRA, ROBSON LIMA; DA SILVA, Andrezza Araújo Rodrigues; RIBEIRO, Wagner Leite. As metodologias ativas de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia: a utilização dos recursos tecnológicos na Educação Superior. **HOLOS**, v. 5, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/10810/pdf>.

DOS SANTOS JUNIOR, Verissimo Barros; DA SILVA MONTEIRO, Jean Carlos. Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade**, v. 2, p. 01-15, 2020.

RETRATOS DA INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E TRABALHO: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

Matheus Vasconcelos Castelliano (discente); Tatiana de Lucena Torres (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

Vigotski compreende o desenvolvimento como um processo dialético, onde o ser humano se transforma a partir de uma relação complexa estabelecida entre fatores internos e externos, neste sentido, períodos estáveis e críticos se alternam em detrimento das condições materiais de vida dos sujeitos (Alberto e Santos, 2011). Para a psicologia histórico-cultural, cada idade é compreendida em função das relações sociais, por exemplo: para as crianças pequenas, as relações afetivas com os pais; para os pré-escolares, a brincadeira; para os adolescentes, a elaboração de um projeto de vida; e para os jovens e adultos, a atividade de trabalho. Nesse ponto, o trabalho infantil assume relevância como temática estudada, assim como: projetos de vida, trajetórias laborais, função psicológica do trabalho, seus sentidos e significados. Na compreensão das intersecções entre a psicologia do desenvolvimento e do trabalho, contextualizamos as situações de trabalho infantil. Conforme Leal e Mascagna (2016), historicamente, o processo de ingresso no mercado de trabalho não se deu de maneira igualitária para todos, pois este responde a necessidades do mercado e das circunstâncias concretas ligadas à origem social do indivíduo, as autoras ressaltam que este processo pode vir camuflado com a aparência de escolha, ocultando, assim, as circunstâncias reais que estão imbricadas no contexto dessa criança/adolescente. O componente curricular de “Infância, Adolescência e Trabalho” teve o objetivo de auxiliar os alunos na análise da função psicossocial do trabalho, compreendendo as possíveis intersecções entre diferentes campos da psicologia e das ciências sociais, refletindo sobre ações profissionais que considerem questões subjetivas do trabalho e suas repercussões no curso de vida humano, sobretudo na infância e juventude.

Metodologia

As aulas ocorreram em momentos síncronos, onde a turma se encontrou com uso da ferramenta do google meet para assistir e discutir a aula, utilizando como base teórica o material indicado para aquele encontro, e também momentos assíncronos, quando videoaulas foram disponibilizadas pela docente, bem como a participação em fóruns no SIGAA para fazer apontamentos, dúvidas e reflexões. Assim, foram realizadas duas avaliações para a

disciplina, sendo elas: *Biografia Laboral*, que tem como objetivo a condução de uma entrevista semiestruturada com trabalhadores, de modo que a pessoa entrevistada desenvolva uma narrativa de “história de trabalho”, como previsto nos estudos que utilizam narrativas (Bauer & Gaskell, 2008) e também por campos de saber da Psicologia do Trabalho, como: Ergologia, Ergonomia da Atividade, Clínica da Atividade, Psicodinâmica, Psicossociologia, que privilegiam a fala e a narrativa dos trabalhadores, além da escuta atenta da história. Já a segunda avaliação é intitulada *Retratos da infância, adolescência e trabalho*, que inspirada na ideia das imagens do trabalho desenvolvidas por Osório (2010), propôs a realização de uma atividade em grupo sobre temas relacionados à infância, adolescência e trabalho. Neste sentido, os grupos indicaram o tema escolhido, perguntas de pesquisa e possíveis métodos. Além disso, indicaram um registro iconográfico que representasse o tema escolhido, na ideia de fomentar a discussão. Assim, devido ao cunho processual deste formato de avaliação, foram realizados dois encontros síncronos entre a docente, o monitor e cada um dos grupos, este encontro visou compreender o andamento da atividade; o que já havia sido realizado; bem como as dúvidas e as dificuldades dos integrantes.

Resultados e Discussões

No que diz respeito a *Biografia Laboral* houve uma variabilidade nos trabalhos realizados pela turma, que se expressaram por exemplo: na faixa etária, classe social, gênero, raça e condições laborais dos entrevistados, neste sentido, alguns trabalhos apresentados pelos alunos discutiram: Relatos de profissionais da saúde que atuaram diretamente no combate a covid-19, pontuando a dualidade entre sofrimento e prazer no trabalho dentro desse contexto; O trabalho feminino à luz da interseccionalidade considerando marcadores sociais de gênero-classe-raça; O trabalho na juventude, levantando questionamentos sobre a inserção juvenil no mercado de trabalho; O trabalho na piscicultura, que surgiu para a entrevistada inicialmente como um passatempo, dentre outros, foram alguns dos temas trabalhados. Já no que diz respeito aos *Retratos da infância, adolescência e trabalho*, os grupos desenvolveram suas atividades sob o tema de sua escolha e elaboraram uma apresentação para compartilhar com a turma, assim, nesta avaliação os grupos discutiram, por exemplo: Crianças e adolescentes no *Youtube*, questionando onde está a linha tênue entre o fim da brincadeira e o começo do trabalho; Crianças e adolescentes da indústria artística na televisão e cinema, trazendo marcos legais e casos conhecidos; Trabalho doméstico na infância e sua relação com os marcadores sociais de gênero-classe-raça, foram alguns dos trabalhos. A partir disso, mostrou-se evidente o avanço dos discentes na passagem da 1ª avaliação para a 2ª, tendo em vista que esta exigia

não somente uma análise, mas um movimento de problematizar uma temática e pensar como seria possível a psicologia propor uma intervenção. Durante as apresentações, vimos como a liberdade dada pela disciplina aos alunos era utilizada para a elaboração de seus trabalhos, por exemplo, no uso da criatividade dos estudantes, onde alguns se mobilizaram pelo lado lúdico, já outros decidiram por apresentações mais convencionais, de qualquer maneira, todos foram capazes de cumprir com o que foi pedido e sua evolução ficou evidente no decorrer da disciplina. Por fim, ao final da disciplina, foi aberto um espaço para que a turma pudesse expor suas impressões e sentidos atribuídos por eles a disciplina (avaliação por parte deles do conteúdo, das atividades realizadas e também da monitoria), algumas das respostas que surgiram no referente aos encontros síncronos e assíncronos foram: Aulas dinâmicas que instigaram a participação dos alunos; Elogios quanto a escolha dos convidados para tratar dos temas de políticas públicas, juventude e trabalho e gênero; Tempo que foi disponibilizado para participação no fórum nos momentos assíncronos (de quinta-feira até domingo) que possibilitou a participação dos alunos quando estivessem com maior disponibilidade, tendo em vista que havia mães e trabalhadoras na turma, por fim, elogios tanto a docente quanto a monitoria também surgiram, contudo, no que se refere aos pontos negativos, surgiram críticas quanto a cobrança de frequência através da participação nos fóruns. Por fim, sobre os processos avaliativos: Elogios a escolha da metodologia, que possibilitaram os alunos conhecerem novas técnicas; Fuga do modelo tradicional de prova para trabalhos mais flexíveis; Organização das apresentações por meio de vídeo (assíncrona) e discussão em sala (síncrona).

Considerações Finais

Portanto, ao perceber a psicologia como ferramenta que auxilia no processo de empoderamento do sujeito e de potencial transformador, compreendo a necessidade de que os psicólogos e psicólogas caminhem para redimensionar a sua práxis, devendo analisar o mundo do trabalho e seus desdobramentos, como o caso do trabalho infantil, de maneira crítica e contextual. Assim, através das discussões acerca dessa temática dentro da sua formação em psicologia, esperamos que ao ingressarem no mercado de trabalho, independente da área de atuação, os psicólogos que passaram por este componente curricular estejam comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária para todos, especialmente crianças e adolescentes.

Referências

ALBERTO, M. de F. P.; SANTOS, D. P. dos. Trabalho infantil e desenvolvimento: reflexões à luz de Vigotski. **Psicologia em estudo**, v. 16, p. 209-218, 2011.

BAUER, Martin; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Pedrinho Guareschi (trad.). 7a. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

LEAL, Z. F. R. G.; MASCAGNA, G. C. Adolescência: trabalho, educação e a formação omnilateral. In Martins LM, Abrantes AA, Facci MG. **Periodização Histórico-cultural do desenvolvimento Psíquico: do nascimento à velhice**. Campinas, SP: Autores Associados, p. 221-238, 2016.

OSÓRIO, Cláudia. Experimentando a fotografia como forma de análise da atividade de trabalho.

Informática na Educação: teoria e prática. v. 13, n.1, p. 41-49, 2010.

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO EXERCÍCIO DA MONITORIA DE PSICOPATOLOGIA GERAL

Amanda Lima da Silva (discente); Dayane Gabrielle do Nascimento Dias (discente); Maria Samara de Freitas Costa (discente); Layla Marisa Vasconcelos de Araújo (discente); Ieda Franken Rodrigues (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

A monitoria corresponde a uma experiência importante para a formação do estudante, de modo que desperta o interesse pela docência, desenvolve habilidades em atividades didáticas e possui a função de facilitador do processo de ensino-aprendizagem (SILVA & BELO, 2012). Sendo assim, os programas acadêmicos na área da iniciação à docência oferecidos pela UFPB têm cumprido essa importante função de colaborar com o processo de formação acadêmico-profissional dos estudantes. É válido ressaltar que desde o ano de 2020 nos encontramos em meio a uma crise sanitária resultante da pandemia do COVID-19. Nesse contexto, passamos então a investir nos recursos tecnológicos para sustentar o ensino remoto. Diante disso, é possível afirmar que “a presença de tecnologias de informação e de comunicação nos processos educacionais é cada vez mais notória, especialmente no Primeiro Mundo, seja na condição de veículos principais ou de recursos complementares” (QUARTIERO, 1999, p. 2).

Dessa forma, o projeto de monitoria “Psicopatologia e Psicologia dos Grupos - integrando conhecimentos” em atuação nos períodos de 2020.2 e 2021.1 teve como objetivo desenvolver habilidades em atividades didáticas; criar condições para que os alunos possam contribuir no desenvolvimento de atividades e recursos didáticos; além de promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes; aprofundar conhecimentos teóricos referente ao conteúdo programático da disciplina; como também o de incentivar a carreira docente.

Metodologia

A disciplina de Psicopatologia Geral se encontra no terceiro período da grade curricular do curso de Psicologia, sendo ofertada atualmente por meio de aulas realizadas através da plataforma de videoconferência *Google Meet*. Nesses dois períodos – 2020.2 e 2021.1 – a metodologia empregada nas atividades de monitoria consistiu em reuniões de mediação com a professora nas quais participamos de seminários teóricos para estudos dos conteúdos trabalhados na disciplina, colaboramos com o planejamento e organização das aulas,

adaptações no cronograma, bem como nos planejamentos e correções das avaliações.

Igualmente, realizamos o acompanhamento das aulas com a abertura da sala no *Meet*, além do gerenciamento do chat para repasse de informações e para auxiliar a professora nas dúvidas que os alunos traziam, e o registro de frequência. Ademais, prestamos assistência aos alunos via *WhatsApp* tanto pelo grupo da turma como individualmente quando os mesmos solicitavam. No exercício da monitoria, reserva-se horários de assistência para os alunos visando sanar dúvidas referentes aos conteúdos e avaliações. Ainda, outra atividade realizada pela monitoria sob orientação da professora foi a atualização do SIGAA, para a postagem da frequência, notas, envio de materiais, informes e abertura de tarefas.

Por último, realizamos a aplicação de algumas dinâmicas fazendo uso de ferramentas digitais como a plataforma de jogos online *Kahoot*, onde foi elaborado um jogo de perguntas e respostas sobre os conteúdos estudados em cada unidade. Para a finalização e avaliação da disciplina com os alunos no período de 2020.2 utilizamos a plataforma *Mentimeter* na construção de um instrumento de pesquisa intitulado nuvem de palavras a fim de identificar o que mais marcou os alunos no que se refere aos conteúdos abordados, e o que representou a experiência individual no processo de formação acadêmica.

Resultados e Discussões

A experiência vivenciada pela monitoria da disciplina reflete os objetivos relatados anteriormente, uma vez que realizamos atividades didáticas com os alunos, através do *Kahoot* e Nuvem de palavras, de modo a ampliar seus conhecimentos nesse formato remoto no que se refere ao uso de Tecnologias de Informação e Comunicação. O *Kahoot* foi utilizado para revisão e internalização dos conceitos trabalhados de modo lúdico e interativo, a fim de fixar melhor o conteúdo e dirimir as dúvidas que haviam permanecido após as aulas expositivas ou de discussão de temas do programa. A nuvem de palavras foi utilizada para os alunos relatarem sua experiência na disciplina e os aspectos mais marcantes, tendo como perguntas norteadoras: “O que representa sua experiência na disciplina de Psicopatologia geral?” e “O que mais te marcou na disciplina de Psicopatologia Geral?”.

Outrossim, a monitoria proporcionou a cooperação e interação entre as monitoras e a professora orientadora no desenvolvimento das atividades acadêmicas. Diante disso, houve o aprofundamento do conteúdo programático da disciplina, a partir dos encontros remotos semanais. Nas reuniões foram desenvolvidos diversos aspectos que acrescentaram na experiência e crescimento profissional das monitoras, como os seminários temáticos sobre os assuntos e a discussão prévia dos textos utilizados em sala de aula, além da adaptação do

plano de trabalho e calendário programático da disciplina quando necessário, e a atualização dos recursos de aprendizagem. Sendo possível afirmar que esse envolvimento nas atividades fomentou no grupo de monitoria a admiração e interesse pela prática docente.

Ressalta-se que a mediação com os alunos ocorreu de forma amistosa, mantendo sempre a comunicação e a disponibilidade para quaisquer dúvidas que surgissem. Assim, o relacionamento entre as monitorias, a professora e os alunos foi ampliado e fortalecido, de forma que as monitoras apresentavam uma postura responsável e ética com os alunos e com a professora.

Considerações Finais

Diante do exposto, demonstra-se a importância da monitoria para o aprendizado e inserção nas atividades da universidade. O projeto de monitoria integra a teoria e a prática, permitindo que o discente tenha uma perspectiva mais ampla do ensino-aprendizado. Amplia também a relação entre os alunos do curso, de modo a trocar conhecimentos, experiência e auxiliar nas dificuldades apresentadas na disciplina. A monitoria representa uma experiência enriquecedora, de modo que o discente consegue ter uma perspectiva da prática docente, contribuindo para a sua formação.

De acordo com MATOSO (2014, p. 2) a monitoria proporciona ao aluno a oportunidade de desenvolver habilidades docentes, aprofundar conhecimentos e desenvolver habilidades próprias ao exercício da monitoria. Não obstante, também permite vivenciar situações extraordinárias desde a colaboração para o aprendizado de alguém, até a ter que manejar situações de conflitos e adversidades. Portanto, é nesse processo de construção, inovação e ampliação dos conhecimentos que ocorre o fazer diário do monitor e proporciona ao mesmo grandes experiências para sua formação acadêmico-profissional.

Referências

SILVA, Rosineide Nascimento, & BELO, Maria Lusia Moraes. Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem. **Scientia Plena**, v. 8, n. 7, 2012.

QUARTIERO, Elisa Maria. As tecnologias da informação e comunicação e a educação. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 4, n. 1, 1999.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Catussaba Revista Científica da Escola da Saúde Universidade Potiguar**, v. 3, n. 2, 2014.

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA REMOTA DA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS DA PESQUISA SOCIAL

Renata Candido dos Santos (discente); Jamerson Murillo Anunciação de Souza (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

Tendo em vista o atual cenário pandêmico que estamos vivenciando, o qual traz diversos desafios para a manutenção do processo ensino- aprendizagem de qualidade, e se faz necessário a utilização de ferramentas digitais para esse processo, o Programa de Monitoria Remota da disciplina de Fundamentos da Pesquisa Social foi fundamental, uma vez que a monitora teve por missão realizar o papel de mediadora pedagógica entre discente e docente, e também serviu como “ponte” entre as dúvidas dos alunos e a teoria estudada, desse modo facilitando o processo de ensino- aprendizagem. Ademais, cabe pontuar que a monitora se trata de um importante instrumento de apoio ao docente. Este trabalho tem por objetivo apresentar o relato de experiência do Programa de Monitoria da disciplina de Fundamentos da Pesquisa Social no período remoto suplementar 2020.2, bem como descrever os resultados, discussões e as metodologias que foram utilizadas no seu decorrer. Além de demonstrar de forma clara a importância da monitoria para a formação acadêmica do discente- monitor e também sua importância enquanto instrumento facilitador do processo de ensino- aprendizagem.

Metodologia

Ao longo do exercício da monitoria, foram realizadas sob a supervisão do docente orientador atividades síncronas em horário diferente das aulas e atividades assíncronas. Realizei reuniões com a turma, que teve por objetivo esclarecer possíveis dúvidas do conteúdo já dado pelo docente nas aulas da disciplina, bem como esclarecer dúvidas referentes à disciplina e as atividades avaliativas. Além disso, fiz a leitura do material para as aulas, além de participar das aulas remotas. Para o desenvolvimento das atividades síncronas foi utilizada a plataforma do Google Meet, já para as atividades assíncronas, foram utilizados o SIGAA e o WhatsApp.

Resultados e Discussões

O Programa de Monitoria para o Ensino Remoto da disciplina de Fundamentos da Pesquisa Social trouxe diversas experiências para a minha carreira acadêmica, visto que tive uma aproximação direta com a prática docente, pois realizei debates com o intuito de revisar e

reforçar o conteúdo já dado pelo docente da disciplina, além de sanar as possíveis dúvidas existente entre os alunos. A formação profissional do assistente social é entendida como “um processo contínuo e inacabado de auto- qualificação, de educação permanente, de construção de saberes mediatizados pela prática social, na qual se insere a prática profissional” (PINTO, 1997, p.46). Dito isto, é notável que as diversas experiências que se desenvolvem ainda durante a graduação, como a monitoria por exemplo, se configuram como uma forma de aproximar o discente com as tarefas e responsabilidades da docência. Cabe destacar ainda que a presença da monitoria no decorrer do semestre possibilitou que houvesse uma indispensável e necessária troca de conhecimentos entre a monitora, a turma e o docente. Além disso, cabe salientar que a única beneficiária não foi apenas a aluna- monitora, mas também a turma e o docente. Infelizmente, um fator negativo encontrado na monitoria foi a forma como alguns alunos veem a monitora, é visualizado por alguns deles a monitora como uma professora, e não como um discente- educando construindo conhecimento de forma coletiva. Essa visão dificultou um pouco no encontro de monitoria, visto que ficou perceptível uma visão hierárquica entre educador e aluno, isto é, “de quem sabe mais sobre quem sabe menos”, como Paulo Freire salienta em sua obra *Pedagogia do Oprimido*. De certa forma, tentei desconstruir essa visão de hierarquia que se perpetua na educação desde o ensino básico. Essa tentativa de desconstrução se deu através de uma forma democrática na escolha do dia e horário do encontro de monitoria, além de buscar um constante diálogo com os discentes.

Considerações Finais

Em suma, o nosso projeto de monitoria estava de acordo e atendeu aos objetivos contidos no Artigo 2 da Resolução N° 02/96 que regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB, visto que atendeu a todos os seus objetivos que estão contidos nos incisos do segundo artigo. Sem dúvidas, é válido salientar que o Programa de monitoria remota da disciplina de Fundamentos da Pesquisa Social foi um importante instrumento de aperfeiçoamento do processo de ensino- aprendizagem da disciplina, uma vez que contribuiu para o aprendizado dos acadêmicos. Além disso, foi um importante mecanismo que teve por objetivo motivar e despertar em mim o interesse pela pesquisa e docência, bem como contribuiu para o aperfeiçoamento da minha formação acadêmica, pois sem dúvidas essa atuação somará pontos positivos para o meu currículo acadêmico.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (João Pessoa). Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n° 02/1996, 22 de fevereiro de 1996**. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. João Pessoa: Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e extensão, 1996. Disponível em: <http://www.prg.ufpb.br/prg/programas/monitoria/documentos/resolucao-no-02-de-1996-do-consepe.pdf/view> Acesso em: 25 de Out. de 2021.

PINTO, R. M. F. **Política educacional e serviço social**. São Paulo: Cortez, 1986.

UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM SOBRE VIRTUDES INTELLECTUAIS NO CURSO DE PSICOLOGIA DA UFPB

Jéssica Larissa Brito de Andrade (discente); Mayane Maia Rodrigues (discente); Arthur Viana Lopes (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

A epistemologia é a área da filosofia que trata de questões relacionadas ao *conhecimento*: sua definição, suas fontes, sua obtenção e sua relação quanto a conceitos próximos, como justificção, crença, racionalidade, entendimento, sabedoria, etc (MOSER, MULDER & TROUT 2009). As divisões internas dessa área não são definidas apenas pelos diferentes projetos colocados por suas questões fundamentais, mas também sobre o tipo de objeto que ela *foca* em suas análises. Tradicionalmente, por exemplo, os projetos que visam definir conceitos centrais como conhecimento e racionalidade tendem a focar na análise de *crenças* particulares de indivíduos particulares, e.g., “a crença do sujeito S na proposição *p* neste caso caracteriza conhecimento?”, “ela caracteriza uma crença racional?”, “o que conta como uma crença justificada?”, “quando uma crença conta como um estado de conhecimento?”. A disciplina chamada de “Teoria do conhecimento”, presente em diferentes cursos da UFPB, é tipicamente formada por questões como essas que surgem a partir da análise de crenças. Um diferente tipo de foco, no entanto, é oferecido pela *epistemologia das virtudes*, cujas análises focam no próprio *agente* cognitivo e as qualidades que caracterizam seu *caráter* intelectual, e.g., “que tipo de agente é um bom agente intelectual?”, “quais são as qualidades que um agente cognitivo deve cultivar para que seja bom em adquirir conhecimento?”, “quais são as deficiências cognitivas que alguém pode adquirir e que o torna um mau agente intelectual?” (ZAGZEBSKI 1996). Este projeto tratou de inserir o ensino da epistemologia das virtudes na disciplina de “Teoria do conhecimento” oferecida ao curso de Psicologia da UFPB.

A epistemologia das virtudes também pode ser descrita como possuindo um aspecto *teórico*, que discute e define seus conceitos e teses básicas, e um aspecto *prático*, que promove o desenvolvimento das qualidades pessoais defendidas em sua teoria, bem como a prevenção dos defeitos previstos por ela. O conceito central desta teoria é de *virtude intelectual*, definida como um *traço de caráter admirável* (ZAGZEBSKI 2019). Esses traços são qualidades adquiridas constituídas por (1) uma motivação durável para a aquisição de um certo bem epistêmico, como *verdade*, *conhecimento*, *entendimento*, *credibilidade*, etc., e (2) as competências que permitem a aquisição confiável desses bens. Exemplos desses traços

incluem *mente aberta, humildade intelectual, coragem intelectual, inquisitividade, rigor intelectual, amor pelo conhecimento, originalidade*, etc. Considerando seu tempo limitado, os objetivos deste projeto foram: (i) apresentar as noções básicas da epistemologia de virtude e algumas das virtudes particulares, e (ii) realizar atividades práticas entre os discentes para motivar a compreensão e aquisição de virtudes intelectuais.

Metodologia

Por ser um período remoto, os materiais utilizados foram o computador e/ou celular para assistir às aulas, corrigir os questionários e ler os escritos disponibilizados. Foram realizadas reuniões quinzenais entre o professor orientador e as monitoras, a fim de discutir acerca do planejamento das atividades realizadas, assim como das aulas ministradas. Além disso, as monitoras ficaram responsáveis por contribuir na correção das atividades assíncronas semanais e por disponibilizar duas horas semanais para o plantão de dúvidas com os discentes. Para isto, foi necessária a leitura e tradução de textos em inglês, o acompanhamento remoto da aula e do conteúdo vigente.

Foi planejada e executada uma aula, de autoria das monitoras, acerca das virtudes ensinadas na segunda unidade, bem como a elaboração de um questionário acerca do tema, com o intuito de promover reflexões relacionadas às virtudes, aos vícios e ao autoconhecimento. A aula em questão foi ministrada por meio de uma metodologia ativa, contando com a participação e envolvimento dos alunos. Ademais, relatórios mensais foram escritos, descrevendo a experiência e as atividades desenvolvidas na disciplina.

Resultados e Discussões

Foram promovidas reflexões acerca das temáticas apresentadas (o conceito de verdade, conhecimento, virtudes e vícios), buscando ampliar o desenvolvimento pessoal e acadêmico. Outrossim, estreitou-se o contato entre docente e aluno, favorecendo a troca de experiências e conteúdos.

Além disso, a partir do ensino de virtudes, buscou-se promover o autoconhecimento acerca das virtudes e dos vícios intelectuais dos próprios estudantes, favorecendo o processo de atualização e melhora pessoal. Nesse processo pôde-se perceber que os alunos participaram ativamente das atividades propostas e que um ambiente propício para o ensino-aprendizagem foi criado ao decorrer da disciplina, mesmo sendo ministrada num período remoto.

Por fim, os resultados finais do projeto e uma pesquisa-ação sobre o ensino de virtude intelectuais serão apresentados e discutidos em eventos científicos, bem como publicados em

artigos científicos, já que ainda não foi possível chegar à finalização do projeto devido ao tempo disponível.

Considerações Finais

Diante do exposto, pode-se observar que o estudo das virtudes intelectuais é uma área, embora recente, muito promissora para a educação (BAEHR 2021). De certo que em apenas um semestre experimental não seria possível abordar a amplitude do conteúdo, visto que é tão diverso em termos de autores, correntes e abordagens. Dessa forma, é salutar que, cada vez mais, pesquisadores e estudantes da área se empenhem na aplicação pedagógica do conteúdo, desenvolvendo pesquisas cada vez mais aprofundadas. Fica a cargo da disciplina, nos próximos semestres, promover o desenvolvimento do ensino sobre virtudes intelectuais no curso de psicologia da UFPB.

Referências

BAEHR, Jason. **Deep in thought: A practical guide to teaching for intellectual virtues**. Cambridge: Harvard Education Press. 2021.

MOSER, P., MULDER, D. & TROUT, J. **A teoria do conhecimento: Uma introdução temática**. São Paulo: Martins Fontes. 2009.

ZAGZEBSKI, Linda. **Virtues of the Mind**. Cambridge: Cambridge University Press.

ZAGZEBSKI, Linda. Intellectual virtues: Admirable traits of character. *In*: BATTALY, Heather (ed.). **The Routledge handbook of philosophy**. Routledge, 2019, p. 26-36.

USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO DA LIBRAS EM TEMPOS REMOTOS

Dálette Suzzanne Franklin de Medeiros Silva (discente); Rodrigo da Silva Lima Borges (discente); Suênia Ferreira de Araújo (discente); Rosilene Silva Marinho (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

No âmbito educacional existem diversos recursos para auxiliar os discentes em seu processo ensino-aprendizagem, visando contribuir na formação acadêmica e melhorar o desempenho dos envolvidos. Desse modo, a monitoria acadêmica representa uma ferramenta pedagógica aos aprendizes da disciplina, visto que, promove a interação entre docente, monitor e discente, a partir dos conteúdos trabalhados ao longo da disciplina (Nascimento *et al.*; 2021).

Após a promulgação do Decreto nº 5.626/2005, o ensino da Libras tornou-se obrigatório no ensino superior, nos cursos de formação de professores para atuar no ensino médio e superior, fonoaudiologia e optativa nos demais cursos (BRASIL, 2005). Sendo um componente curricular teórico-prático e a presença do aluno-monitor torna-se imprescindível, uma vez que os aprendizes da língua necessitam revisar os conteúdos apreendidos na sala de aula.

O uso de recursos visuais nas aulas de Libras, é uma das metodologias adotadas pelos professores, visto que, os discentes estão iniciando os estudos em uma língua de modalidade visual-espacial. No entanto, existem desafios que afetam a qualidade do ensino de Libras no ensino superior, problemas como a escassez de materiais didáticos estão entre eles.

No cenário atual, as ferramentas tecnológicas têm sido uma grande aliada na produção de materiais didáticos e afins, além de possibilitar inovar nas práticas pedagógicas e garantir a aprendizagem nos conteúdos. O aprimoramento desses recursos disponíveis na *web*, facilitam a elaboração dos materiais didáticos de maneira diversificada, contribuindo para dinamização das aulas e estimulando a participação dos discentes durante as aulas (GUIMARÃES; BARIN, 2020). Diante das ponderações, o presente trabalho tem como objetivo relatar as contribuições dos monitores nos períodos 2020.2 e 2021.1, na elaboração de materiais didáticos para o ensino da Libras mediante uso de ferramentas tecnológicas.

Metodologia

Trata-se de estudo descrito, do tipo relato de experiência, a partir das vivências dos discentes-monitores na disciplina de Libras em uma instituição de ensino superior pública. O componente curricular referido possui caráter teórico-prático de 60 horas e atende em média

80 alunos por semestre. Devido à pandemia do COVID-19, a disciplina precisou ser adaptada à modalidade remota utilizando a plataforma Google Meet para as aulas síncronas, para facilitar a comunicação com a turma foi criado um grupo WhatsApp para publicação de avisos, esclarecimento de dúvidas e a plataforma SIGAA como meio de comunicação oficial para compartilhamentos de materiais.

Para realização das atividades de monitoria houve encontros semanais com a docente-coordenadora, por meio da plataforma Google Meet e WhatsApp para orientações. Devido à falta de materiais didáticos na web, continuamos a produção de Gifs de sinais em Libras utilizados na Paraíba, considerando que é uma língua e existe variação linguística, os gifs foram inseridos em PowerPoint para auxiliar na assimilação dos sinais pelos discentes. Outra metodologia adotada como estratégia de interação foi o uso da plataforma mentimeter, organizamos perguntas relacionados a temática da aula e os alunos participavam através dessa ferramenta tecnológica. O canva e o software Quizizz foram utilizados para elaborar jogos educativos de revisão e confecção de slides. Todos esses recursos foram empregados para motivar e aproximar os discentes com a Libras promovendo maior participação e feedback.

Resultados e Discussões

A modalidade remota nos possibilitou inovar e empregar novas estratégias de ensino na disciplina de Libras, com o propósito de dinamizar as aulas e oferecer uma melhor assistência aos alunos monitorados. De acordo com Cordeiro (2020), o uso das tecnologias na educação permite maior interação dos discentes com os conteúdos trabalhados e quando desenvolvidos com base nas metodologias ativas contribui no processo de aprendizagem dos discentes. Em relação aos desafios evidenciados no percurso da monitoria foram relacionados a instabilidade na conexão com a internet, principalmente nas aulas práticas, no entanto conseguimos adaptar as atividades e atender os objetivos propostos, conforme ilustramos nas figuras a seguir:

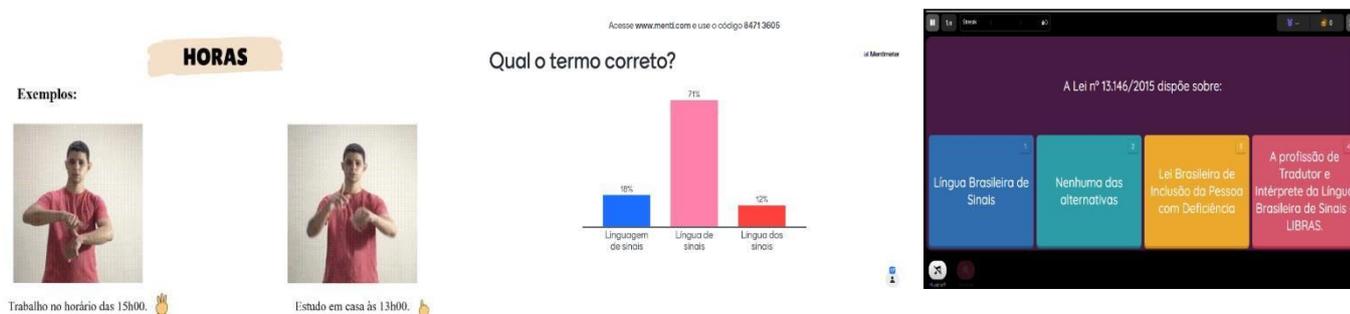


Figura 1: Gif de números, quiz sobre as legislações e interações através da plataforma Mentimeter.

Considerações Finais

A monitoria acadêmica proporciona ao discente-monitor experienciar a prática docente no exercício da monitoria, bem como aprofundar os conhecimentos na área e contribuir na formação acadêmica do aluno. Nessa perspectiva, destaca-se a importância de inovar com estratégias facilitadoras de aprendizagem, que estimulem o protagonismo do aluno em seu processo de aprendizagem na Libras e conscientização a respeito da inclusão e conhecimento da cultura surda e a língua de sinais.

Referências

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso: 02/10/2021.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino**. 2020.

GUIMARÃES, Elvandar Guedes; BARIN, Cláudia Smaniotto. Canva e Quizlet: Ferramentas viáveis para o ensino de Inglês em tempos de Pandemia. **Redin-Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 9, n. 1, p.152-174, 2020.

NASCIMENTO, Mirtson Aécio dos Reis et al. Monitoria de educação em saúde no ensino remoto: Um relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, e29110817337, 2021.

ATIVIDADE DOCENTE EM PSICOLOGIA DO TRABALHO E ORGANIZACIONAL

Kennelly Tureck Viana da Matta (discente); Anna Beatriz de Souza Dantas (discente); Paulo Cesar Zambroni de Souza (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

A Psicologia do Trabalho e das Organizações é a área da Psicologia que estuda o homem em seu trabalho, buscando garantir a produtividade e qualidade com saúde e a segurança em seu trabalho. Devido a grande importância que a Psicologia do Trabalho e Organizacional tem, é que se faz necessário o seu estudo. O Psicólogo deve desenvolver capacidades suficientes para expandir o leque de intervenção nas organizações de maneira a promover resultados mais efetivos (ZANELLI; BORGES-ANDRADE e BASTOS, 2004). O projeto de monitoria na disciplina buscou proporcionar o acolhimento dos(das) alunos(as) e a interação professor x aluno(a) através da monitoria.

Metodologia

Durante a monitoria foi possível acompanharmos o desenvolvimento dos(das) alunos(as) na disciplina, fazendo com que eles se sentissem mais acolhidos nesse tempo de aulas remotas, a comunicação aluno, monitora e professor se deu através dos recursos disponibilizados: e-mail, grupo de WhatsApp. Tanto o acompanhamento quanto a interação dos atores envolvidos na dinâmica do projeto se realizaram de forma efetiva. As aulas durante o período remoto se deram de forma síncronas e assíncronas. Nas aulas síncronas, a ferramenta tecnológica utilizada que possibilitou o encontro foi o Google Meet. Nas aulas assíncronas era disponibilizado o material de apoio: textos, artigos e vídeos. Esse material servia de base para que os(as) alunos(as) lessem e se inteirassem do assunto, aí na aula síncrona o professor realizava explicações sobre o material disponibilizado e após e/ou durante a explanação do mesmo, os(as) alunos(as) faziam suas contribuições e tiravam suas dúvidas acerca do tema. Durante esse período uma das metodologias utilizadas foi a Metodologia Ativa, possibilitando assim que os(as) alunos(as) participassem ativamente da construção do conhecimento.

Resultados e Discussões

Durante a disciplina observamos que a interação entre os alunos e o professor quando realizada, traz um enorme ganho para o desempenho dos(as) alunos(as). Quando os(as)

alunos(as) têm essa comunicação, seja ela, realizada através de um(a) monitor(a) os mesmos se sentem acolhidos. Isso aconteceu durante a experiência vivenciada.

Durante a disciplina foi possível vivenciarmos também as dificuldades que os(as) alunos(as) tiveram. Dentre as dificuldades, podemos citar: dificuldade de entender determinados assuntos, principalmente quando os artigos eram mais complexos, mas, com a explanação do professor e com as trocas de idéias entre os alunos tanto nas aulas síncronas quanto no grupo do WhatsApp, as mesmas eram sanadas. Outra dificuldade foi com o planejamento do tempo, na terceira avaliação, foi proposto aos(as) alunos(as) que realizassem um seminário, no qual os(as) mesmos(as) escolheriam um artigo que abordasse um dos assuntos vistos durante o semestre na disciplina. No entanto, a maioria conseguiu se planejar e apresentar de forma eficaz seus seminários, outros, deixaram para a última hora tanto a escolha quanto a formulação do seminário. Com isso, os mesmos deixaram a desejar, mas, de toda forma houve, ao final, um aproveitamento do que foi exposto por todos que apresentaram seus seminários. A primeira e a segunda avaliação foram bastante interessantes porque tivemos a oportunidade de observarmos que muitos aluno(as) mesmo com o apoio, explanação e trocas de idéias não conseguem ler, entender e explicar com suas palavras determinadas perguntas acerca do que leram. As questões das provas, por vezes e por alguns alunos(as) foram respondidas quase que com um copia e cola do texto de base para as provas, infelizmente, isso demonstra o quanto precisamos incentivar a leitura e o entendimento do que é lido, além disso, devemos incentivar os(as) leitores(as) a serem críticos(as) daquilo que estão lendo, com isso, acreditamos que conseguirão ir muito além do que está sendo explicado em um texto ou artigo.

Com a experiência vivenciada pude aprender que cada pessoa, realmente, tem suas percepções e seu tempo para absorver os conhecimentos, eu mesma, enquanto aluna da disciplina tive o meu aprendizado e, durante e após o programa, pude ver o quanto enriquecedor foi, ter vistos muitos dos temas novamente. A visão foi mais macro de tudo que estava vendo. A compreensão dos temas que se fizeram presentes no cronograma, na ementa da disciplina são de grande importância na Administração e até mesmo para uma melhor compreensão do que se passa com relação a Psicologia do Trabalho e Organizacional como um todo. Os temas foram trazidos pelo professor de forma excepcional, ao fim do semestre observamos que os(as) alunos(as) estavam contentes com o que aprenderam e com as notas que obtiveram, essas, que foram de acordo com o desempenho de cada um e levando-se em consideração também todas as dificuldades vivenciadas por cada qual.

Considerações Finais

Com isso, pode-se afirmar que os objetivos do projeto foram contemplados, quase a maioria dos(as) alunos(as) obtiveram notas excelentes, as dicas de leitura e interpretação foram repassadas, com isso, esperasse que, em um futuro próximo, todos saibam explicar com suas palavras o que leram. Com relação as avaliações pudemos observar que os assuntos foram bem assimilados e que poderão ser de grande valia para os (as) futuros(as) administradores(as). A experiência de monitoria para mim foi de uma enorme satisfação e aprendizado. Nela, pude ver como os(as) Professores(as) são importantíssimos para o enriquecimento de uma sociedade, são eles que abrem as portas para o conhecimento e para a mudança que nosso país precisa.

Referências

ZANELLI; J. C.; BORGES-ANDRADE, J. e BASTOS, A. V. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À FILOSOFIA: DESAFIOS DO ENSINO REMOTO

Cecília Soares de Azerêdo (discente); Roberto Grasso (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

O projeto *A iniciação à docência na disciplina de introdução à filosofia: desafios do ensino remoto* teve como objetivo melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem no componente curricular de Introdução à Filosofia, dados os obstáculos impostos pelo ensino remoto. Dentre esses, podemos citar: a intensificação da dificuldade de concentração nas aulas, a baixa interação nos momentos síncronos, o acesso precário de alguns alunos a dispositivos eletrônicos e à internet de qualidade etc. Associado a este contexto, o avanço das mídias e redes sociais têm influenciado as expectativas acerca das modalidades de aprendizagem, que cada vez mais tendem a oferecer um conteúdo mais sucinto, direto e rápido. Isto gera desafios ainda maiores ao ensino de Filosofia, que é uma área de conhecimento que exige tempo de dedicação e reflexão minuciosa. Diante disso, a aplicação deste projeto tornou-se oportuna, auxiliando na otimização das atividades da disciplina, contribuindo para a formulação de soluções capazes de enfrentar algumas dificuldades dos discentes, dada sua própria vivência como aluno no ensino remoto. Assim, o projeto foi pensado a fim de proporcionar estratégias eficazes de atenuação das dificuldades supracitadas e também buscou incentivar o monitor ao interesse na carreira docente.

Metodologia

Durante o projeto, foram realizadas reuniões, via Google Meet, em que o professor orientou sobre os encaminhamentos necessários para a atuação na monitoria. Desde seu início, o contato da monitora foi disponibilizado aos alunos, de modo que grande parte de sua atuação consistiu em proporcionar uma comunicação mais eficaz entre professor e alunos. O estabelecimento desta comunicação eficaz se mostrou útil, sobretudo, para a reorganização dos grupos da disciplina. Em virtude de alguns alunos não conseguirem participar das atividades ou se desligarem da disciplina, tornou-se necessária a intervenção da monitora para a reorganização de alguns grupos, a fim de que todos possuíssem participantes ativos. Também coube às ações da monitoria o cadastro de notícias no SIGAA, com o propósito de que os alunos fossem avisados e lembrados sobre prazos de entrega de atividades e outras demandas da disciplina.

Acerca da atuação nas aulas síncronas, que foram realizadas via Google Meet, destaca-se o controle das frequências por meio da disponibilização de formulários do Google, a partir dos quais se registrava a frequência SIGAA. Durante as aulas, também se cumpriu a responsabilidade de abrir a sala, permitir a entrada dos alunos que não usavam o e-mail institucional, monitorar as discussões dos grupos em suas salas virtuais e gravar as reuniões. Essas gravações foram disponibilizadas aos alunos no espaço virtual da disciplina, no Google Sala de Aula.

Destaca-se ainda, a produção de questionários para as avaliações individuais dos alunos, os quais foram formulados a partir das leituras obrigatórias e das aulas referentes a elas. Durante a aplicação dos questionários, se esteve à disposição dos alunos, dando-lhes suporte diante dos eventuais problemas técnicos e dúvidas que surgiram. Ademais, as ações da monitoria consistiram na correção das respostas dissertativas presentes nessas avaliações, conjuntamente ao professor. Também houve o registro das notas dos alunos no SIGAA e o acompanhamento das correções feitas pelo professor dos trabalhos dos escritos. Tais trabalhos compuseram o portfólio das produções textuais de cada grupo da disciplina.

Resultados e Discussões

O projeto de monitoria trouxe contribuições, na medida em que melhorou o andamento da disciplina ao otimizar a realização de suas atividades. Sua presença tornou-se ainda mais necessária diante de uma turma inicialmente composta de sessenta e sete alunos ingressantes, cuja demandas eram elevadas. Diante deste contexto, adotou-se a estratégia de dividir a turma em grupos para tornar mais viável os processos avaliativos. Contudo, embora essa estratégia tenha, de fato, tornado mais exequíveis as avaliações e correções de tantos alunos, houve uma recorrente e desgastante necessidade de reorganizar os grupos devido às situações já comentadas. Assim, talvez tivesse sido mais proveitosa a não fixação prévia de grupos, de modo a formá-los apenas para a produção de trabalhos pontuais para avaliação. Ademais, verificou-se que a organização em grupos não colaborou necessariamente para a entrega assídua das atividades, haja vista até mesmo a solicitação de estudantes (que, por sua vez, foi atendida) pela diminuição da carga de trabalho, mudando de um entrega semanal para uma quinzenal. Neste sentido, ainda que tenha sido concedida uma diminuição da carga de trabalho, foram positivamente aplicados prazos mais rígidos para a entrega dos trabalhos, o que incentivou um maior compromisso com as atribuições da disciplina.

O projeto também trouxe a experiência com aspectos da prática docente, como a produção de avaliações e a correção de algumas questões. A produção de avaliações exigiu a elaboração de

questões que incentivassem a reflexão sobre o que foi debatido durante as aulas e estudado nas leituras obrigatórias. Já o processo de correção de questões escritas suscitou o desafio de buscar reduzir ao máximo a interferência de aspectos subjetivos na avaliação, para que se atribuíssem notas justas e adequadas aos parâmetros que foram apresentados pelo professor. Além disso, o projeto possibilitou novos aprendizados relativos à utilização de ferramentas digitais, como formulários e planilhas do Google, algumas funções da plataforma do SIGAA etc.

Por fim, o contato direto com o desempenho dos alunos gerou um aprendizado relativo a algumas dificuldades concretas que podem ser enfrentadas por um professor de Filosofia em determinados contextos culturais e socioeconômicos. Certamente, uma delas consiste em fornecer um espaço propício para o aprendizado em turmas, cujos alunos possuem habilidades precárias de leitura, interpretação de texto e escrita. Infelizmente, esta dificuldade foi identificada durante a monitoria e ela se intensifica quando se busca ensinar Filosofia, que é uma área que exige tanto leitura de textos densos e abstratos, como a capacidade de escrever de forma coerente e coesa.

Considerações Finais

O projeto *A iniciação à docência na disciplina de introdução à filosofia: desafios do ensino remoto* se verificou útil porque ofereceu aos alunos meios que facilitaram o encaminhamento de suas demandas no decorrer da disciplina. Ademais, este projeto de monitoria contribuiu para um melhor aproveitamento da disciplina, pois as ações nele desenvolvidas auxiliaram nas demandas de caráter mais procedimental, dando ao professor mais possibilidades de se ocupar de aspectos pedagógicos. Por fim, este projeto também contribuiu positivamente para a formação docente da monitora, que pôde dar aos seus conhecimentos teóricos uma finalidade prática de ensino, mediante a produção de questionários e a correções de questões dissertativas em avaliações.

Referências

BONJOUR, Laurence; BAKER, Ann (2010, orgs.) *Filosofia - Textos Fundamentais Comentados*. Porto Alegre: Grupo A, 2010.

SAUNDERS, Clare; MOSSLEY, David; MACDONALD ROSS, George; LAMB, Danielle; CLOSS, Julie (2009) *Como Estudar Filosofia: Guia Prático para Estudantes*. Porto Alegre: Grupo A.

BLACKBURN, Simon (2001). *Pense. Uma contagiante introdução à filosofia*. Lisboa: Gradiva.

CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS DA “PSICOLOGIA NA VIDA MODERNA” PARA A FORMAÇÃO DE GRADUANDOS(AS) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA: VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DA MONITORIA VIRTUAL-REMOTA NA DISCIPLINA “(1405108) INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA”

Bruno Albuquerque Dantas (discente); Gabryella de Oliveira Pontes (discente); Willian Carlos Porfírio Alves (discente); Balduino Guedes Fernandes da Cunha (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHLA, Campus I

Introdução

O presente trabalho aborda as vivências e experiências da Monitoria ocorridas no âmbito do Projeto de Ensino (2021.1) em epígrafe ao qual estão vinculados os componentes curriculares “(1405108) **Introdução à Psicologia – Turmas 01 e 05**” que atendem a vários Cursos da Graduação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com preponderância daqueles do Centro de Ciências da Saúde (CCS). Tendo em vista a diversidade do alunado-alvo, a relevância da **Psicologia** para as diferentes áreas profissionais de atuação alcançadas pela proposta das disciplinas em questão decorre, dentre outros aspectos, desta ciência examinar o *modo de pensar típico* das pessoas e de ensinar o *pensamento crítico* (GAZZANIGA, HEATHERTON e HALPERN, 2018). Além disso, a importância do *conhecimento* e das *tecnologias* produzidos pela Psicologia se mostram imprescindíveis quando se considera o *valor prático* desta ciência e suas diversas aplicabilidades à vida moderna – *e.g.*, na superação da solidão; na compreensão da violência entre parceiros íntimos; no progresso da carreira profissional; na construção do bem-estar; no entendimento dos transtornos alimentares; e na avaliação da própria personalidade (WEITEN, 2016; WEITEN, DUNN e HAMMER, 2017).

Diante da nova realidade que emergiu em razão da pandemia de COVID-19, o uso e domínio de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) assumiram especial importância, considerando que elas e demais plataformas digitais abertas proporcionam uma forma de mediação pedagógica no contexto de ensino remoto, quer seja para o apoio de processos de ensino-aprendizagem, quer seja para a introdução de práticas inovadoras (NIENOV e CAPP, 2021). Neste contexto, este Projeto de Ensino teve o duplo objetivo de proporcionar: (1) o aperfeiçoamento da formação acadêmico-científica dos Monitores, incentivando o interesse pela carreira docente por meio de atividades didático-pedagógicas nos componentes curriculares aqui explicitados; e (2) a evidenciação das contribuições teórico-práticas da **Psicologia** moderna para os domínios pessoal, social, acadêmico e (ulterior domínio) profissional daqueles discentes dos diversos Cursos de Graduação da universidade

atendidos por estes mesmo componentes curriculares.

Metodologia

Constituíram público-alvo da Monitoria em ambas disciplinas de “**(1405108) Introdução à Psicologia – Turmas 01 e 05**” (semestre acadêmico remoto de 2021.1) 28 estudantes distribuídos pelos cursos de Odontologia (9), Nutrição (7), Fisioterapia (2), Ciência da Computação (5), Ciências Contábeis (3) e Filosofia (2). A plataforma institucional do **SIGAA** foi utilizada de forma intensiva pelo Docente e Monitores (com o cadastro, por aquele, das devidas permissões destes) para, inicialmente, estabelecer um *rapport* com o alunado por meio (a) de mensagem de boas-vindas e (b) de encorajamento à participação voluntária em uma **Enquete** acerca do perfil dos estudantes e das opiniões deles sobre a disciplina e temas correlatos (e.g., se o aluno era uma pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida). No transcurso do semestre remoto o SIGAA foi continuamente “alimentado” com: (1) notícias/comunicados pertinentes ao componente curricular; (2) registro de presença/ausência às aulas; (3) inserção de materiais complementares e/ou suplementares (artigos, relatórios, reportagens, documentários, palestras TED); (4) slides acerca dos assuntos/temas abordados e discutidos; e (5) atividades avaliativas (“**Aferições de Aprendizado**” compostas por itens de formatos diversos que davam conta de amostras representativas dos conteúdos ministrados; PASQUALI e ALVES, 2010).

Com a finalidade didático-pedagógica de fornecer assistência aos estudantes nos momentos assíncronos foram criados, para respectivas turmas, Grupos de WhatsApp (contendo Políticas/Regras de Participação) administrados pelo Docente e Monitores – ambientes nos quais foram instituídos “**Plantões Remotos de Atendimento**” (orientações, instruções, suporte, saneamento de dúvidas) levados a cabo pela Monitoria, além de se constituírem em espaços para comunicações, informes e sugestões (pertinentes às disciplinas) entre seus integrantes.

Demais iniciativas e ações envolvendo Docente e Monitores no processo de ensino-aprendizagem consistiram (1) na elaboração/aplicação de uma “**Ficha de Avaliação Contínua da Disciplina, do Docente e dos Monitores**” (via Google Forms); (2) no emprego das ferramentas educacionais online **Quizizz** (<https://quizizz.com/>) e **Wordwall** (<https://wordwall.net/>); (3) na elaboração de **Fluxograma/Mapa Mental**; e (4) na criação/exibição de **vídeo curto de animação**.

As aulas propriamente ditas foram conduzidas pelo Google Meet, mediante apresentação de slides temáticos embasados no **Plano de Curso**, adotando-se intervalo para evitar efeitos de

exposição prolongada à tela e de fadiga mental, sendo o início delas antecipadas por exibições musicais sugeridas pelos discentes (após incentivo do Docente a esse respeito) e compiladas pelos Monitores.

Resultados e Discussões

Participaram voluntariamente da **Enquete** 18 discentes (64%), o que permitiu conhecer previamente as opiniões, sugestões, experiências e expectativas destes mesmos estudantes acerca das disciplinas e da **Psicologia** (valorizando, assim, suas contribuições e histórias pessoais), bem como possibilitou traçar um panorama geral compreensivo acerca dos vários aspectos outros abrangidos pelo instrumento – a exemplo da participação em programas acadêmicos; dos métodos e técnicas para as aulas remotas; das formas de avaliação dos conteúdos; da familiaridade com o SIGAA; da contribuição da Psicologia ao respectivo curso; da informação sobre ser uma pessoa com deficiência e/ou mobilidade reduzida; da ocorrência de contágio (próprio e/ou de pessoas próximas) por COVID-19; e da situação de moradia atual.

No tocante aos vários itens (mensurados na forma de escalas bipolares verbais de 7 pontos variando de “totalmente satisfatória–totalmente insatisfatória”) que compuseram as dimensões “componente curricular”, “docente” e “monitores” da **Ficha de Avaliação Contínua**, não fora registrada nenhuma resposta (daqueles participantes voluntários até então: 06) relativa ao polo *insatisfatório* – cabendo destacar a sugestão de um estudante para que o instrumento também contemplasse “(...) *uma parte para saber o quanto cada aluno acha que conseguiu absorver de conhecimento sobre o assunto apresentado*”.

As impressões verbais registradas nos respectivos grupos de WhatsApp e/ou nos chats do Google Meet, quando da aplicação (pelos Monitores) das ferramentas educacionais **Quizizz** e **Wordwall** e da disponibilização de **Fluxograma/Mapa Mental** e **vídeo curto de animação** (de autoria dos Monitores), também evidenciaram avaliações positivas dos discentes a esse respeito.

Em uma perspectiva ampla, a experiência adquirida na condição de Monitores da disciplina – seja na participação das reuniões virtuais, seja no manejo das ferramentas e atividades disponíveis no SIGAA, seja na atuação direta nos momentos das aulas, seja na produção de material didático, seja na assistência e suporte aos discentes em momentos assíncronos, seja contatando aqueles poucos discentes que apresentavam absenteísmo aos encontros remotos – contribuiu para que fossem alcançados os principais *resultados esperados* oriundos da execução deste Projeto de Ensino, dentre eles: (1) atualização e adequação dos temas/assuntos

abordados ao contexto sociocultural local, regional e/ou nacional (com referência aos *componentes curriculares*); (2) favorecimento da flexibilidade e comunicatividade nas relações entre Orientador-Monitores e discentes- Docente, bem como apreensão de novas experiências de aprendizado compartilhadas pelos Monitores e/ou discentes (com referência ao *Professor-Orientador*); (3) desenvolvimento de habilidades pedagógicas e sociais voltadas para o futuro exercício da carreira docente (com referência aos *Monitores*); e (4) reconhecimento de algumas das significativas contribuições, teóricas e práticas, da Psicologia moderna com vistas à compreensão e soluções possíveis de problemas em suas diversas dimensões – pessoal, social, acadêmica, profissional (com referência aos *discentes*).

De forma conjunta, tais vivências e experiências da/na Monitoria permitiram (em consonância ao previsto pelo art. 2º da Resolução CONSEPE/UFPB 02/96; <http://www.prg.ufpb.br/prg/codesc/processos-seletivos/noticias/resolucao-no-02-de-1996-do-consepe.pdf>) que se promovesse a cooperação acadêmica entre discentes e docentes, que se mitigasse pontuais problemas de absenteísmo e/ou falta de motivação em ambos os componentes curriculares e que se favorecesse a qualificação contínua do ensino superior – tendo em vista a importância do papel do ensino qualificado e eficaz no tripé (Pesquisa, Ensino & Extensão) com o qual se fundamenta a universidade pública, gratuita e socialmente referenciada.

Considerações Finais

Tomando-se em conta os resultados obtidos pelas ferramentas e materiais qualitativos e quantitativos empregados, as vivências e experiências decorrentes do exercício da Monitoria nas disciplinas de “**(1405108) Introdução à Psicologia – Turmas 01 e 05**” possibilitaram, por um lado, uma forma complementar e diferenciada de aquisição de conhecimentos em contexto virtual-remoto; e, por outro lado, o encorajamento do alunado-alvo a uma aprendizagem eficaz. Proporcionaram, também, o primeiro contato dos Monitores com a docência, facilitando o manejo didático dos componentes curriculares e o compartilhamento (com o Docente) das dificuldades e dos avanços apresentados pelos discentes no decorrer do semestre.

Há de se considerar, por fim, que o papel mediador exercido pelos Monitores entre as turmas e o Docente também contribuiu para lidar com novas vivências e experiências do processo de ensino- aprendizagem, favorecendo aspectos de responsabilidade, flexibilidade e empatia nas relações humanas da tríade **Docente-Monitores-Discentes** e seus possíveis impactos para o desenvolvimento das dimensões intelectual, emocional e ética de todos os envolvidos na

ambiência universitária.

Referências

GAZZANIGA, Michael; HEATHERTON, Todd; HALPERN, Diane. **Ciência psicológica**. 5ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2018.

NIENOV, Otto Henrique; CAPP, Edison (org.). **Estratégias didáticas para atividades remotas**. Porto Alegre: UFRGS, 2021. Disponível

PASQUALI, Luiz; ALVES, Amélia Regina. Testes referentes a conteúdo: medidas educacionais e de competências. *In*: PASQUALI, Luiz e col., **Instrumentação Psicológica: Fundamentos e Práticas**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 199-241.

WEITEN, Wayne; DUNN, Dana S.; HAMMER, Elizabeth Yost. **Psychology Applied to Modern Life: Adjustment in the 21st Century**. 12th edition. Boston, MA: Cengage Learning, 2017.

WEITEN, Wayne. **Introdução à Psicologia – Temas e Variações**. 10ª edição. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

**MONITORIA DA DISCIPLINA ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS
PATRIMÔNIO: EXPERIÊNCIA A PARTIR DO CICLO PDCA**

Eudes Elialdo Costa de Oliveira (discente); Sufia Gomes de Azevedo (discente); Camila Cristina Rodrigues Salgado (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

Os projetos de monitoria conduzidos na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) têm como objetivo a melhoria constante dos métodos de ensino, além de colaborar no processo de formação acadêmica do monitor. Schneider (2006, p. 65) afirma que “o trabalho de monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento”. Desse modo, a monitoria pode ser entendida como um instrumento para a melhoria do ensino de graduação, por meio do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas (NASCIMENTO; SILVA; SOUZA, 2010).

Especificamente, Administração de Materiais e Patrimônio é uma disciplina obrigatória (60 horas – 4 créditos) do 6º período da grade curricular do Curso de Administração do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas – DCSA/CCHSA. Segundo Dias (2009), a Administração de Materiais consiste em um sistema integrado que se inicia no planejamento das necessidades de materiais e termina com a colocação do produto acabado ao consumidor final. Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo descrever as experiências vividas na execução da monitoria da disciplina “Administração de Materiais e Patrimônio” no período 2021.1 da Universidade Federal da Paraíba - Campus III, que foi conduzida visando fomentar a melhoria contínua do ensino.

Metodologia

A monitoria da disciplina Administração de Materiais e Patrimônio foi executada a partir da atuação de um monitor bolsista e uma monitora voluntária. Essa ação foi conduzida com base no ciclo PDCA (*Plan, Do, Check, Act*), um modelo dinâmico útil para definir, implementar e controlar as ações de melhoria (PARKASH; KAUSHIK, 2011), como segue:

- ✓ **1ª Fase - Planejamento (*Plan*):** a) Reunião com a professora orientadora para definição dos horários de atendimento dos monitores e de como seria a participação nas

aulas síncronas; b) Definição de tema a ser apresentado pelos monitores durante aula síncrona, com suporte da professora orientadora.

- ✓ **2ª Fase - Execução (Do):** a) Os monitores estiveram disponíveis para auxiliar os discentes nas terças-feiras (10:00 às 12:00 horas) e nas quartas-feiras (14:00 às 16:00 horas), bem como estiveram presentes em todas as aulas síncronas conduzidas pela professora orientadora; b) Os discentes foram auxiliados na resolução das listas de exercícios; c) Os dois monitores, em tarefa conjunta, ministraram aula nas duas turmas sobre tema previamente definido, com a assistência da professora.
- ✓ **3ª Fase - Avaliação (Check):** a) Foram realizadas reuniões de acompanhamento para verificação dos métodos usados na monitoria e identificação de necessidades de ajustes; b) Foram realizadas avaliações por meio de *feedbacks* entre monitores e professora orientadora, de forma a direcionar a atuação, bem como compartilhar experiências.
- ✓ **4ª Fase - Ação (Act):** a) Para facilitar a comunicação entre monitores e discentes, foi criado de um grupo na rede social *WhatsApp*; b) Com o fim do período letivo, foram realizadas reuniões de reflexão para que a professora e os monitores pudessem planejar a melhoria das atividades.

Resultados e Discussões

O projeto de monitoria possibilitou aos monitores compreender as atividades no contexto acadêmico, vivenciando como se realiza todos os processos da atividade docente. Eles puderam apoiar e acompanhar a aquisição de conhecimentos por parte dos discentes, através da atuação nas atividades previamente estabelecidas e realizadas sob orientação da professora da disciplina.

Logo, foi possível alcançar resultados positivos em diferentes esferas: a) Monitores: despertar o interesse pela docência, desenvolver habilidades para aplicação de metodologias de ensino, melhoria dos conhecimento teórico-metodológico; b) Discentes: melhor aproveitamento da aprendizagem, apoio na condução das exigências da disciplina, compreensão do papel do monitor; c) Docente: melhoria na relação discente-docente, melhoria na dinâmica das aulas, diagnóstico de dificuldades e necessidades de correções; d) Disciplina: redução no número de reprovações; redução do número de discentes que precisam de prova final.

Considerações Finais

Conforme esperado, a monitoria da disciplina Administração de Materiais e Patrimônio trouxe benefícios, já que conseguiu aumentar o envolvimento e aprendizagem dos alunos

quanto aos principais conhecimentos necessários para sua formação e posterior carreira profissional. Além disso, o uso de Ciclo PDCA permitiu o gerenciamento da disciplina com foco na identificação de oportunidades de melhoria, contribuindo para um aperfeiçoamento no planejamento e no controle do trabalho da professora e dos monitores.

Em síntese, despertou-se nos envolvidos na disciplina (monitores e discentes) o senso de profissionalismo, através do envolvimento nos projetos e demais atividades de aprendizagem ativa, bem como foi uma oportunidade de contribuir para o processo de formação acadêmica do monitor, incentivando seu interesse pela pesquisa, ensino e extensão.

Referências

DIAS, M. A. **Administração de Materiais**. Edição compacta. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NASCIMENTO, C. R.; SILVA, M. L. P.; SOUZA, P. X. **Possíveis contribuições da atividade de monitoria na formação de estudantes-monitores do curso de pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE**. UFPE, Recife, 2010.

PARKASH, S.; KAUSHIK, V. K. Supplier performance monitoring and improvement (SPMI) through SIPOC analysis and PDCA model to the ISO 9001 QMS in sports goods manufacturing industry. **Scientific Journal of Logistics**, v. 7, n. 4, p. 1-15, 2011.

SCHNEIDER, M. S. P. S. (2006). **Monitoria: Instrumento para Trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula**. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico (5º Ed. v. Mensal).

A MONITORIA COMO ARTICULADORA NA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM DA FORMAÇÃO DOCENTE NA MODALIDADE REMOTA

Josileide Carmem Belo Gomes (discente); Mateus Vitor dos Santos (discente); Luciene Chaves de Aquino (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

O presente trabalho consiste em um relato reflexivo das experiências vivenciadas na monitoria na disciplina “História da Educação I”, do curso de Licenciatura em Pedagogia (CCHSA/DE) que tem por objetivo geral “compreender criticamente os processos educativos desde as comunidades tribais até a contemporaneidade, estabelecendo relações com os aspectos culturais, econômicos e sócio-políticos numa perspectiva histórica”.

Busca-se, portanto, a construção de conhecimentos a partir de conceitos e teorias educacionais sobre o estudo da história da educação em si, levando em consideração a apropriação dos processos pedagógicos em diferentes contextos e tempos históricos. A disciplina é ofertada no primeiro período do curso e está vinculada ao projeto: "A Monitoria como Articuladora na Mediação Pedagógica de Ensino e de Aprendizagem na Formação Docente na Modalidade Remota", no período 2020.2.

Metodologia

As atividades pedagógicas, auxiliada pela monitoria desenvolveu-se no modo remoto, conforme RESOLUÇÃO Nº 19/2020, que regulou o Período Suplementar, considerando o isolamento social decorrente da pandemia da doença causada pelo Coronavírus 2019 (Covid-19). Desenvolvemos um trabalho cooperativo junto a orientadora e discentes da turma utilizando de forma reflexiva, as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), em espaços virtuais, como as plataformas: SIGAA e sobretudo o **Moodle Classes** onde foi ambientada a sala de aula, por meio da qual foram realizadas a maioria das atividades offline (assíncronas), e nela também foi registrada o detalhamento das atividades (síncronas e assíncronas), mesmo aquelas em foram realizadas em outras plataformas (SIGAA, Google Meet, Padlet).

Além dessas plataformas utilizamos o WhatsApp para as comunicações imediatas e curtas. Nela criamos um grupo que possibilitou a interação entre alunos(as), monitores(as) e a professora, tornando-se um canal para os alunos tirarem dúvidas pertinentes aos conteúdos,

metodologia das atividades disponíveis nas demais plataformas já citadas.

Por meio das diferentes plataformas estabelecemos a interação, considerando a diversidade dos recursos e das atividades, para o exercício da docência digital e estratégias didáticas para o ensino remoto. A monitoria teve participação no planejamento das atividades pedagógicas e nas aulas síncronas/online por meio do Google Meet, a fim de interagir com a turma, observá-la, praticar a escuta, para a partir daí, identificar as demandas específicas, a serem atendidas em grupo ou de modo individualizada.

Para a fundamentação teórica utilizamos prioritariamente, as referências básicas e complementares adotadas na disciplina, na qual destacamos: Aranha (2020); Cambi (1999), Ponci (2007); Gauthier (2014); Veiga (2008), entre outras. As atividades de ensino foram desenvolvidas com o uso diversificado de recursos e instrumentos avaliativos: projeção de slides com o uso do Power point, uso didático de filmes e vídeos temáticos, com o propósito de mobilizar aprendizagem já apreendidas, estabelecer conexões ou suscitar discussões temáticas, bem como diversificar a linguagem e formas de comunicação entre os sujeitos educativos envolvidos.

Ainda na tentativa de dinamizar a interação no processo de ensino e de aprendizagem foi utilizado com orientação e acompanhamento da monitoria outros recursos tais como: leitura de textos/livros em pdf, resolução de estudos dirigidos, elaboração de fichamentos de textos, sínteses, mapas conceituais, quadros demonstrativos do estudo sobre determinado tema, participação em rodas de conversa, discussões, fóruns, questionários e prova individual, chat, elaboração de Wiki, de Glossário, pesquisa bibliográfica e construção de vídeo temático para apresentação de seminário; participação nas discussões dos seminários dos seus pares, entre outros. Além dessas atividades foram efetivados encontros entre a turma e a monitoria, afim de atender demandas específicas que iam surgindo nos processos tais como: discussão de temáticas mais complexas, orientação a discentes, quanto ao uso de ferramentas do moodle classes, como wiki, questionário, etc.

Destacamos o uso da ferramenta como o padlet (mural virtual), uma plataforma virtual, onde é possível criar conteúdo com a postagem de ilustrações, textos (letras de música, poesia, prosa, etc), links, vídeos, etc. Esse material fica alojado na internet, com o link disponível no moodle classes, permitindo aos participantes visualizar, comentar e também configurando-se em um banco de dados para a pesquisa referente ao tema.

Imagem 01: Atividade online realizada com os alunos na plataforma Padlet, sobre o tema: Antiguidade Oriental



Fonte: https://padlet.com/lucienecaquino/Antiguidade_Oriental, 2020. Acesso: outubro do 2021

Na imagem acima podemos ver o padlet (mural virtual) construído coletivamente pelos(as) estudantes, sob a orientação da docente e dos monitores da disciplina e com efetiva participação dos/as estudantes, que se dedicaram para elaborar o conteúdo que seria disponibilizado, ficou evidente o interesse pela disciplina e o quanto essa metodologia contribuiu para a autonomia dos alunos. Tudo isso contribui para o enriquecimento da formação docente, fortalecendo os alicerces para a construção de conhecimentos profissionais e teórico-metodológicos no âmbito do componente curricular e do curso de graduação (Pedagogia) como todo.

Resultados e Discussões

A vivência do ensino remoto trouxe à tona as dificuldades enfrentadas pelos sujeitos educativos, mas também apontou para as possibilidades de discentes, monitores(as) e docente reinventar e ressignificar a prática pedagógica, exigindo destes maior inovação e criatividade. Assim, a monitoria contribuiu significativamente para a formação dos discentes dos cursos de licenciaturas que futuramente poderão utilizar as suas experiências na sala de aula, mobilizando os conhecimentos adquiridos no enfrentamento do ensino remoto.

Considerações Finais

Diante do que foi exposto, considera-se a importância do projeto de monitoria para os alunos da graduação, e o quanto contribuiu para a formação profissional dos mesmos. O objetivo foi alcançado pois, foi possível despertar nos alunos o interesse pela docência. Outro ponto positivo observado também foi a minimização da evasão dos alunos matriculados na disciplina, pois era notável a motivação para estar presente nos encontros virtuais, algo que também serviu de ânimo para os monitores.

Referências

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia:** eral e Brasil [Livro Eletrônico] São Paulo: Moderna, 2012. 3 Mb. <1393 www.modernaliteratura.com.br>. Acesso em 15 de março de 2020.

CAMBI, Franco. **História da pedagogia.** São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.

GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. **A Pedagogia:** Teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

PONCI, Aníbal. **Educação e luta de classe.** 22 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VEIGA, Cynthia Greive. **História da educação.** São Paulo: Ática, 2008.

A MONITORIA COMO FERRAMENTA DE SUPORTE REMOTO NO PROCESSO DE ENSINO NA DISCIPLINA DE HIGIENE E INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL I NOS PERÍODOS 2020.2 E 2021.1

Israel Souza Rodrigues Deocleciano (discente); Azarias da Silva Lêmos (discente); Felipe Nael Seixas (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

A população mundial vem crescendo cada vez mais, juntamente com a necessidade de produção que possa suprir essa demanda crescente por alimentos (SAATH et al, 2018). Com isso, torna-se imprescindível a participação do médico veterinário na inspeção de produtos de origem animal, para que esses produtos possam chegar até os consumidores de maneira segura e confiável, garantindo dessa forma, uma maior segurança e qualidade alimentar para estes consumidores (BRIZOTTI et al, 2021).

A disciplina de Higiene e Inspeção de Produtos de Origem Animal I, ofertada no oitavo período do curso de Medicina Veterinária, é discutida a legislação em vigor no Brasil, que normatiza a Higiene e Inspeção de Leite e derivados, Ovos e derivados, Mel e produtos apícolas, Segurança Alimentar, Programas de Controle de Produção, e; visa preparar e guiar os discentes que se interessam por essa área de significativa importância, principalmente por se tratar de uma área de trabalho exclusiva do Médico Veterinário. Dessa forma, objetivou-se na monitoria, fortalecer, facilitar e contribuir com esse aprendizado, com o propósito de maximizar o conhecimento adquirido pelos discentes ao longo dos períodos letivos de 2020.2 e 2021.1.

Metodologia

Como a monitoria foi e está sendo realizada de forma remota durante esses períodos letivos, ao início de cada semestre foi repassado aos discentes os meios de comunicação (*E-mail, Messenger, Whatsapp*) e os horários disponíveis dos monitores (totalizando 12 horas semanais), pelos quais poderiam entrar em contato para esclarecimentos de dúvidas a respeito da disciplina. Foram realizadas algumas atividades em formato de estudos dirigidos referentes a cada estágio, como maneira dos discentes praticarem os conteúdos que estavam sendo ministrados.

Tendo o conhecimento de que no primeiro estágio da disciplina uma das maiores

dificuldades enfrentadas pelos alunos está relacionada com a interpretação dessas análises, como forma de auxiliar os discentes foi elaborado um material explicando de forma objetiva e clara como são realizados os testes do Alizarol, Dornic, Crioscopia, Densidade, Fosfatase e Peroxidase, e como os resultados destes devem ser interpretados e correlacionados. Para o segundo estágio foi aplicado estudo dirigido para interpretação de laudos de análises de mel e para terceiro estágio utiliza-se de questionários sobre o que diferencia e/ou compõe o regulamento técnico de identidade e qualidade de cada derivado lácteo estudado.

Também foi realizado o acompanhamento de todas as aulas síncronas via *Google Meet* com o objetivo de revisar os conteúdos já aprendidos pelos monitores, para que dessa maneira os mesmos estivessem mais preparados e atualizados para auxiliar os discentes com suas dúvidas.

Resultados e Discussões

Apesar de todos os obstáculos decorrentes do ensino EAD, e de acordo com o feedback dos próprios discentes até o atual momento, os resultados da monitoria apresentam-se satisfatórios, visto que os mesmos relataram que os materiais de estudo que foram preparados e encaminhados para eles (**Figuras 1, 2 e 3**), assim como o esclarecimento de dúvidas, atuaram como fatores contribuintes para um bom desempenho na disciplina.



Figura 1. Estudo dirigido referente ao primeiro estágio.



Figura 2. Estudo dirigido referente ao segundo estágio.



Figura 3. Material guia para estudo das análises físico-químicas e microbiológicas do leite

A experiência da monitoria foi e está sendo algo bastante produtivo, pois está proporcionando a ampliação de diversos conhecimentos acerca da área de inspeção, promovendo dessa forma uma fixação maior do conteúdo aprendido na medida em que está sendo preparados os materiais de estudo para os discentes, ou durante os esclarecimentos de dúvidas a respeito dos conteúdos já ministrados.

A monitoria também se faz presente no suporte ao docente no que diz respeito à relação aluno – professor, em que há a intermediação possíveis problemas e/ou dificuldades que possam surgir, visto que em algumas situações, os alunos sentem-se desconfortáveis e inseguros em ter que expor suas dificuldades em relação à disciplina para o professor, mas que por outro lado, sentem-se mais confortáveis em expor tais dificuldades ou problemas para outro aluno (monitor). Desse modo, através dessa intermediação de informação, o professor fica ciente do problema e pode entender melhor as necessidades da turma, adaptando dessa maneira a sua metodologia a essas necessidades quando necessário, e alcançando conseqüentemente um melhor rendimento acadêmico.

Considerações Finais

Portanto, podemos afirmar que a monitoria é um projeto de significativa importância tanto para o monitor quanto para os alunos favorecidos, uma vez que ambos os lados adquirem e trocam conhecimentos através da exploração de novas metodologias, ao mesmo tempo em que trabalham aspectos como raciocínio lógico, relações interpessoais, trabalho em equipe e aptidão a docência, que irão corroborar para uma formação profissional cada vez mais competente, atuando dessa forma, como um importante suporte motivacional acadêmico para ambos os beneficiados (alunos – monitor), principalmente durante o cenário atual de pandemia.

Referências

BRIZOTTI, Sarah; SOUZA, Laiz Albuquerque; RIBEIRO, Laryssa Freitas. A IMPORTÂNCIA DO MÉDICO VETERINÁRIO NA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS. **Revista GeTeC**, v. 10, n. 27, 2021.

DIAS, Juliana Alves; ANTES, Fabiane Goldschmidt. Qualidade físico-química, higiênico-sanitária e composicional do leite cru: indicadores e aplicações práticas da Instrução Normativa 62. **Embrapa Rondônia-Documentos (INFOTECA-E)**, 2014.

SAATH, Kleverton Clovis de Oliveira; FACHINELLO, Arlei Luiz. Crescimento da demanda mundial de alimentos e restrições do fator terra no Brasil. **Revista de Economia e**

Sociologia Rural, v. 56, p. 195-212, 2018.

A MONITORIA REMOTA EM LÍNGUA PORTUGUESA NO CAVN: (RE)CONSTRUINDO ESTRATÉGIAS DE ENSINO EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19

Letícia da Silva Souza (discente); Fábio de Sousa Dantas (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

O projeto de monitoria, além de fazer complementar, junto aos alunos, os conhecimentos e conteúdos que são de extrema importância formativa, fornece uma aprendizagem significativa, no tocante à leitura de textos de gêneros diversos, como contos, cartas, poemas, além do contato com outras representações artístico-culturais, como filmes e músicas, estes usados como “ferramentas de aprendizagem”, ao longo das aulas e das atividades aplicadas.

Assim, este projeto influenciou muito na nossa aprendizagem e prática acadêmicas, e, no conjunto de suas ações, ao longo dos Períodos 2020.2 e 2021.1, atestamos vivências novas e experiências pedagógicas muito relevantes. A disciplina Língua Portuguesa é de fundamental importância para os jovens alunos dos cursos técnicos em Agropecuária (modalidades “Ensino Médio Integrado” e “PROEJA”) e Agroindústria, pois ela é vivenciada todos os dias em nossas vidas, tanto na perspectiva profissional, quanto nas relações interpessoais, isto dado, sobretudo, através das diversas situações de expressão oral e de escrita, no âmbito das várias disciplinas e experiências acadêmicas.

A monitoria assume um papel importante na formação acadêmica, tanto dos alunos em curso, como da monitora bolsista. Neste sentido, para os alunos, a monitoria tem o papel de auxiliá-los em suas dificuldades; é entendida como um apoio ou como um instrumento de melhoria de ensino, de modo que, com ela, existe um diálogo com mais entendimento entre aluno – monitor – professor, pois, diante do fato de uma monitora também ser uma aluna, enxerga os “dois lados”, e, assim, tende a melhor compreender as necessidades dos alunos e do professor, o que pode otimizar a aprendizagem, principalmente na ausência de aulas presenciais e de tantas transformações / adaptações ocorridas por causa da pandemia / do período remoto.

Metodologia

A metodologia utilizada pelo professor consiste na aplicação de exercícios interativos de fácil entendimento. Todos estes contextualizados e direcionados a cada conteúdo abordado nas aulas, como por exemplo: realiza-se a leitura da “Carta de Caminha”, e, em seguida, propõe-se um exercício direcionado às discussões debatidas na aula. Sendo esta aula síncrona,

transmitida via *Google Meet*, o professor disponibiliza, posteriormente, o link, para que os alunos possam melhor compreender o assunto, além de material de apoio (em PDF) e indicação de vídeos ou outros recursos, facilitando a aprendizagem dos alunos. Mas é claro que não são todos que entendem os exercícios com facilidade, principalmente agora, em que estamos no meio de uma pandemia, e novos recursos pedagógicos e modalidades de ensino (EAD e remoto) são utilizados.

Além das ferramentas da *Web* aqui mencionadas, disponibilizamos plantões de dúvida, ou nos dispomos às orientações através do SIGAA. Outra atividade significativa que fazemos menção é a produção de textos dissertativos-argumentativos, a partir de filmes. Esta ação é bem integrada ao projeto de extensão coordenado por nosso professor orientador⁴¹. Desta forma, dentro das várias atividades desenvolvidas, a monitoria acadêmica empenha-se para o esclarecimento de dúvidas e o aprimoramento das habilidades do estudante nas plataformas digitais, além das atividades de ensino sob a supervisão do professor, enfim a monitoria juntamente com o professor buscam estabelecer uma ampla aprendizagem para os estudantes do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros / CCHSA / UFPB.

Resultados e Discussões

Os estudantes, em sua grande maioria⁴², não apresentaram dificuldades no ensino remoto, mesmo sendo uma novidade para eles. Rapidamente, se familiarizaram com os recursos digitais que fizemos uso. Porém, com outros, tivemos uma maior necessidade de nos comunicarmos individualmente, repetindo as explicações, elaborando materiais simplificados dos assuntos, a exemplo do “Caderno de Atividades”, tudo isto como tentativas de minimizar os prejuízos pedagógicos, inerentes às consequências da pandemia, que, obviamente, além da perda de milhares de vidas, esta também promoveu abatimento e desestímulo entre os estudantes e a comunidade acadêmica em geral.

Em nossa experiência como monitora, podemos afirmar que tudo está sendo uma grande novidade, pois o fato de a nós ser oportunizado ver os “dois lados de uma parede”, tanto do

⁴¹ Projeto de Extensão PROBEX “Cine-CAVN: Recepção crítica da indústria cultural midiática na formação da leitura e da escrita”.

⁴² Como amostragem, citamos a realidade do Período 2020.2: estávamos à frente de 4(quatro) turmas, sendo dois primeiros anos integrados (Agropecuária e Agroindústria); um segundo ano integrado (Agropecuária); e uma turma de PROEJA (Agropecuária). Nestas, há um total de 84 alunos matriculados, sendo que uma média de 35% (aproximadamente 30 alunos) não realizaram as atividades ou apresentaram dificuldades de conexão com a internet.

professor quanto do aluno, nos faz perceber o quanto complexas são as responsabilidades do professor. Estas são dadas também (e não só) pelas muitas preocupações junto a saber lidar com as diferenças de ritmo e de níveis de aprendizagem dos alunos, ou seja, o educador precisa estar atento aos diferentes jeitos e às diferentes formas de estudar dos alunos, a fim de melhor entender cada um, para estimulá-los a percorrerem com êxito este longo caminho formativo, sobretudo, agora, diante desta realidade remota e/ou de EAD.

Considerações Finais

O ensino remoto vem se constituindo como uma experiência desafiadora. As atividades e as ferramentas que estão sendo utilizadas precisam do apoio dos monitores para serem executadas, e, diante dos resultados obtidos em Língua Portuguesa, o que se mostra é uma monitoria de ativa ação pedagógica, necessária para o sucesso da maioria dos nossos discentes. Assim, entendemos que o nosso papel na monitoria propicia a cooperação para uma maior condição de aprendizagem dos alunos.

Referências

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37ª Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CANDIDO, A. **Formação da Literatura Brasileira**. 9ª Ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.

GARCEZ, L. H. do C.; CORRÊA, V. R. (Orgs.). **Textos dissertativo-argumentativos**. Brasília: INEP, 2017.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga na língua; literatura, produção de texto e linguagem**. São Paulo: Moderna. 2016

A PARTICIPAÇÃO DA MONITORIA COMO ESTRATÉGIA E APOIO AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA II

Vinicius Couto Almeida (discente); Cláudio Germano dos Santos Oliveira (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

O programa de monitoria ofertado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus III, tem por objetivo o desenvolvimento de um apoio didático aos atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Também oportuniza ao monitor vivenciar práticas docentes, adquirindo ainda mais conhecimento e sendo estimulado posteriormente a uma possível carreira acadêmica.

A disciplina objeto deste estudo, é de Administração Financeira II, oferecida no período 2021.1, é obrigatório no curso de Bacharelado em Administração do DCSA na Universidade Federal da Paraíba – Campus III (Bananeiras). Administração Financeira II é uma das disciplinas contempladas no projeto de monitoria que tem como foco o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem para a cooperação acadêmica entre discentes e docentes. Os objetivos dessa disciplina são: Proporcionar, aos discentes, conhecimentos contemporâneos sobre os componentes curriculares envolvidos no projeto a partir da articulação entre teoria e prática, fortalecendo sua capacidade de análise crítica; estimular a participação dos discentes nas dinâmicas desenvolvidas durante as aulas; despertar nos envolvidos nas disciplinas o senso de profissionalismo através do envolvimento nos projetos e demais atividades de aprendizagem ativa.

Essa disciplina tem periodicidade semestral, ministrada para 8 alunos. As aulas foram desenvolvidas/ministradas na forma EAD, em que o professor grava suas aulas pela plataforma Google Meet e repassa para os alunos no Moodle Classes. A ementa da disciplina, contém: Funcionamento do mercado de capitais; Análise de risco e retorno para ativos individuais e combinações de ativos; Determinação de preços de equilíbrio de mercado de ativos financeiros; Fundamentos do valor de ativos financeiros e cálculo do valor intrínseco; Gerenciamento de risco e introdução ao mercado de derivativos. Sendo assim, dentro dessa temática, o professor expôs o plano da disciplina, e apresentou as possíveis atividades e exercícios que seriam repassados para os alunos, desenvolvendo assim, as competências de conhecimentos que envolvam conteúdos sobre as ideias e práticas que permeiam a Administração Financeira, contextualizando e caracterizando as atividades que a envolvem.

Metodologia e Discussão dos Resultados

O curso está sendo realizado por meio remoto, através de encontros síncronos e/ou assíncronos. As aulas são expositivas, com utilização de recursos áudio-visuais por videoaula, aplicação de estudos de casos e exercícios práticos. Como ferramentas digitais utilizadas têm-se: o Moodle Classes e o Google Meet. Ademais, foram mantidos os seguintes recursos permanentes de comunicação e compartilhamento de conteúdo: Fórum de dúvidas, de Notícias e Avisos, Glossário e Biblioteca. Já pela monitoria, está sendo realizado pela plataforma Discord ou Google Meet usando o Excel como forma de realizar as atividades passadas. Os métodos utilizados na monitoria são: aplicação de atividades, exercícios e temáticas ligadas à disciplina. Durante toda a disciplina, o professor passa semanalmente atividades que ajudam na fixação dos assuntos abordados; essas atividades são realizadas/revisada com o monitor usando a plataforma Discord ou Meet. Para disponibilização dos conteúdos abordados e para interação dos monitores com os alunos, foi usado o *WhatsApp* como ferramenta para uma comunicação rápida e para solução de algumas dúvidas. O emprego dos recursos tecnológicos buscou alinhar a monitoria da disciplina Administração Financeira II ao objetivo do projeto de monitoria que é o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem para a cooperação acadêmica entre discentes e docentes. Para conclusão, foi elaborado este resumo expandido com o propósito de apresentar os resultados obtidos com a monitoria da disciplina.

Com o intuito de facilitar e contribuir com o aprendizado dos discentes e monitor, os objetivos específicos esperados na monitoria da disciplina de Administração Financeira II, são: introdução a experiência da docência; melhoria do conhecimento teórico-metodológico; participação do ENID; facilitar e melhorar na aprendizagem e no desempenho dos alunos na disciplina; desenvolver metodologias ativas de ensino e acompanhar no processo avaliativo dos alunos. Conforme exposto, todos os objetivos apresentados, estão sendo alcançados, uma vez que, o professor passa atividades semanalmente que são realizadas com os alunos juntamente com o monitor; há encontros semanais de monitor-aluno para resolução das atividades e tirar dúvidas.

Considerações Finais

A monitoria pode ser considerada uma experiência de aprendizagem na qual, tanto o aluno monitor, se desenvolve, e tem uma noção inicial da experiência na docência, quanto os alunos que recebem esse auxílio são beneficiados, visto que, terão uma ajuda a mais para desenvolver as atividades e um porta-voz para o professor.

O programa de monitoria da disciplina Administração Financeira propicia aos monitores um relevante experiência da docência, visto que, em certos momentos são necessários alguns encontros para tirar dúvidas e para revisar conteúdos antes das avaliações, e para isso, é necessário o compartilhamento de conhecimentos e experiências dos monitores para os colegas discentes com o propósito de ajudá-los a ter um melhor entendimento quanto aos assuntos abordados.

Entretanto, embora os resultados estejam sendo satisfatórios, nota-se a importância da existência dessa monitoria para que as projeções futuras sejam mais positivas e para que mais alunos possam se beneficiar com um melhor desempenho acadêmico, além de proporcionar a oportunidade para novos alunos se descobrirem como futuros docentes.

Referências

ASSAF NETO, Alexandre. **Valuation - Métricas de valor & avaliação de empresas**. 2ª. Atlas. 2017.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 7ª. Atlas. 2014.

CARMONA, Charles Ulisses de Montreuil (Organizador). **Finanças corporativas e mercados**. Atlas. 2009.

DAMODARAN. Aswath. RITTER, Jorge. **Finanças corporativas: teoria e prática**. 2ª. Bookman. 2007.

GITMAN, Lawrence. Tradução Allan Vidigal Hastings. Revisão Jean Jacques Salim. **Princípios de administração financeira**. 12ª. Pearson. 2010

A PARTICIPAÇÃO DA MONITORIA COMO ESTRATÉGIA E APOIO AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA GESTÃO DE CUSTOS

Vinícius Couto Almeida (discente); Patrícia Araújo Amarante (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

O projeto de ensino “Melhoria da qualidade de ensino: uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem para a cooperação acadêmica entre discentes e docente”, executado pelo DCSA/CCHSA/UFPB, *Campus III*, tem como objetivo “fomentar a melhoria contínua do ensino, por meio da aplicação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, de forma a promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes”. Nesse sentido, busca-se o desenvolvimento de apoio didático aos atores envolvidos, oportunizando o monitor a vivenciar práticas docentes, bem como estimular o seu protagonismo e o despertar para uma possível carreira acadêmica. Nesse cenário, insere-se a disciplina Gestão de Custos, oferecida no período 2020.2. Gestão de Custos é um componente curricular obrigatório do curso de Bacharelado em Administração do DCSA, *Campus III*, Bananeiras. Possui uma carga horária de 60 horas, correspondente a quatro créditos.

De maneira geral, os conteúdos ofertados possibilitam aos discentes noções de planejamento financeiro, formação do preço de venda, e de como reduzir custos e despesas. Ademais, as características, bem como a amplitude da disciplina oportunizam a compreensão da diversidade do curso e proporciona aos alunos um entendimento da atividade de uma organização e das responsabilidades do profissional de administração. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas na monitoria da disciplina Gestão de Custos, destacando o protagonismo do monitor no processo de ensino-aprendizagem dos discentes.

Metodologia

As atividades de monitoria foram realizadas como auxílio às atividades assíncronas, realizadas no *Moodle Classes*, e síncronas, por meio de vídeo conferência no *Google Meet*, bem como plantões síncronos semanais de dúvidas e resolução de exercícios realizados pelas plataformas *Discord* e *Google Meet*, além da utilização de aplicativos de apoio tais como o *Excel*. O livro utilizado como base na disciplina foi Dubois (2019), além de Perez Júnior (2012) e Fontoura (2013), como referências complementares.

Além disso, manteve-se a comunicação constante com o orientador para conferência e elaboração das listas de exercício, assim como trocas de conhecimentos entre orientador e aluno-monitor, possibilitando, dessa forma, o compartilhamento de vivências e experiências pedagógicas, e perfazendo o total de 12 horas/semanais de atividades efetivas. Para interação do monitor com os alunos, também foi utilizado um grupo no *WhatsApp* como ferramenta para uma comunicação rápida e para solução de algumas dúvidas.

Resultados e Discussões

O curso foi realizado por meio de atividades remotas síncronas e/ou assíncronas, conforme normativas instituídas pela UFPB no período da pandemia do COVID-19. No ambiente virtual *Moodle Classes* foram mantidos os seguintes recursos permanentes de comunicação e compartilhamento de conteúdo: Fórum de dúvidas e de Notícias e Avisos, Glossário de termos técnicos e Biblioteca. Conteúdos assíncronos semanais foram mantidos, sendo utilizados os diversos recursos didáticos do *Moodle Classes*, tais como: fóruns de discussão, atividades de envio, questionários, jogo da forca, Quiz e emblemas. Ademais, os recursos semanais incluíram roteiro de estudos, vídeo aula, notas de aula e listas de exercícios. Dessa forma, a metodologia aplicada ao longo da disciplina teve como foco principal o protagonismo discente e contou com o apoio de uma monitoria engajada nesse processo, resultando em um desempenho bastante satisfatório do alunado matriculado na disciplina. No período 2020.2, a disciplina foi ofertada para duas turmas, uma no turno da manhã e outra no turno da noite. Na turma da manhã, foram matriculados 21 alunos, enquanto na turma da noite

16. Na turma da manhã, dos 21 alunos matriculados, 18 (dezoito), ou seja, 85,71%, foram aprovados por média, enquanto apenas 3 (três) alunos, ou seja, 14,29%, foram reprovados. Já na turma da noite, dos 16 alunos matriculados, 11 (onze), ou seja, 68,75%, foram aprovados por média, enquanto 5 (cinco) alunos, ou seja, 31,25%, foram reprovados.

Em ambas as turmas, as reprovações ocorreram para os alunos que não enviaram nenhuma atividade ao longo do curso; foi registrado apenas um trancamento e nenhum aluno precisou realizar prova final. Dessa forma, os resultados referentes à disciplina denotam que, diante da complexidade da mesma, o índice de aprovação pode ser considerado elevado, bem como o número de estudantes aprovados por média é significativo, frente ao perfil da disciplina considerada difícil pelos alunos. As informações acerca das reprovações e aprovações no turno da manhã e da noite são sintetizadas no Gráfico 1, a seguir, diagramas (a) e (b), respectivamente.

Gráfico 1: Percentual de aprovados e reprovados na disciplina Gestão de Custos.



Fonte: Elaboração própria com dados da disciplina.

Nesse cenário, a atuação da monitoria foi fundamentação na consolidação satisfatória do processo de ensino e aprendizagem dos cursistas, além de proporcionar uma relevante experiência docente para o monitor.

Considerações Finais

Diante do exposto, percebe-se que o programa de monitoria da disciplina Gestão de Custos propiciou ao monitor uma relevante experiência de iniciação à docência, com o compartilhamento de conhecimentos e experiências com cursistas e docente. Assim, a monitoria se destaca instrumento importante nos cursos de graduação, resultando em melhoria de desempenho para os alunos matriculados e rendimento satisfatório para a concretização do processo ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, do relacionamento professor-aluno frente à atuação do monitor.

A monitoria pode ser considerada uma via de mão dupla. O aluno monitor aprende, se desenvolve, enquanto os alunos que recebem o auxílio do monitor são beneficiados, visto que terão uma ajuda a mais para desenvolver as atividades e um porta-voz para o professor. Dessa forma, nota-se a importância da existência do programa de monitoria nas Universidades para que mais alunos possam se beneficiar com um melhor desempenho acadêmico, além de oportunizar novos monitores a se descobrirem como futuros docentes.

Referências

DUBOIS, A.; KULPA, L.; SOUZA, L. E. **Gestão de custos e formação de preços**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

FONTOURA, F. B. B. da. **Gestão de custos: uma visão integradora e prática dos métodos de**

custeio. São Paulo: Atlas, 2013.

PEREZ JUNIOR, J. H.; OLIVEIRA, L. M. de; COSTA, R. G. **Gestão estratégica de custos:** textos, casos práticos e testes com as respostas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

A RELEVÂNCIA DA MONITORIA DE MATEMÁTICA PARA O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Maria Eduarda Gomes de Paiva (discente); Amanda Mayara Bezerra da Silva Gomes (discente); Luís Felipe de Araújo (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui de forma direta para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação (SCHNEIDER, 2006). Ela também pode ser entendida como um instrumento para a melhoria do ensino de graduação através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, e tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e com as suas atividades técnico-didáticas (UNIDERP, 2016).

O projeto de Monitoria do período de 2020.2, apresentado pelas discentes-monitoras teve como objetivo auxiliar os estudantes na realização de atividades e revisões; cooperar no atendimento e orientação dos mesmos, visando sua adaptação e maior integração no processo ensino-aprendizagem no que tange às atividades de ensino; e desenvolver as atividades propostas no Plano de Monitoria.

A prática da monitoria privilegia um espaço na vida acadêmica que possibilita ao aluno a criação de vínculos diferenciados com a universidade, com o conhecimento e com as questões educacionais (GUEDES, 1998, P.13)

Metodologia

Se tratando de um relato descritivo, baseado na experiência que foi vivenciada pelas discentes-monitoras da disciplina de Matemática que faz parte da grade curricular pedagógica do curso de Bacharelado em Agroindústria e Bacharelado em Agroecologia na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA), campus III.

A monitoria ocorreu de forma compartilhada entre as monitoras, os horários de atendimentos foram organizados de acordo com a disponibilidade e compatibilidade de horários das mesmas com os discentes-monitorandos. Foi desenvolvida de forma virtual através da plataforma do *Google Meet*, utilizada para promover encontros semanais a fim de se trabalhar

resoluções de atividades e possíveis dúvidas surgidas durante as aulas, com exposição de material didático através de slides. Redes sociais, como o *Whatsapp*, também foram utilizados como uma forma de manter os discentes-monitorandos informados da programação da disciplina e uma forma rápida de responder dúvidas de forma particular, todas as atividades foram trabalhadas seguindo sempre a orientação do docente Dr. Luís Felipe de Araújo.

Resultados e Discussões

A modalidade de aprendizagem por meio da monitoria constitui-se em um sistema de ensino no qual os parceiros se ensinam e aprendem mutuamente, ou seja, um aluno ensina o outro com uma proposta de trabalho em que todos participam discutindo e refletindo conjuntamente sobre determinado conteúdo (Molero e Fernández, 1995).

É importante ressaltar que a prática da monitoria representou um grande desafio, pois por ser uma disciplina de cálculo, existe o grande número de evasão devido a problemas de formação no ensino básico, o que se torna uma grande dificuldade para uma parcela de estudantes oriundos dessas redes educacionais com problema de formação. Fazendo com que exigisse uma postura mais séria para saber lidar, muitas vezes, com alunos que estavam angustiados, decorrente da necessidade de aprenderem, bem como para elaborar meios capazes de estimular a busca dos discentes pelo monitor.

Em geral, a experiência na monitoria foi de suma importância, pois proporcionou um crescimento pessoal e profissional como bacharelandas em agroindústria, além de favorecer uma visão real da vivência e das atividades de docência.

Considerações Finais

É eminente a importância do programa de monitoria para o melhor desenvolvimento, principalmente nesse período atual, em que nos encontramos em isolamento social, a monitoria é de grande valia no reforço dos conteúdos trabalhados nas aulas online, pois além de ajudar no processo de ensino-aprendizagem, o monitor tem como papel fundamental ser um grande incentivador para que os discentes não percam o interesse pelo curso visto que não estão vivenciando presencialmente a “sala de aula”. Sendo assim, é de grande importância o incentivo para mais alunos se envolverem nos programas de monitoria, e assim existir uma quantidade maior de monitores disponíveis para suprir as dificuldades encontradas no decorrer do curso.

Referências

GUEDES, Maria Luiza. **Monitoria: uma questão curricular e pedagógica.** Série Acadêmica, Campinas: Puccamp, v. 9, p. 3-30, 1998.

MOLERO, M. A.; FERNANDEZ, P. **La interacción social en contextos educativos.** Madrid: Siglo XXI, 1995.

SCHNEIDER M. S. P. S. **Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula.** Revista eletrônica espaço acadêmico, 2006; Mensal (65)

UNIDERP. **Regulamentação do programa de monitoria de ensino da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.** 2016.

AÇÕES PARA A MELHORIA NO APRENDIZADO DE TECNOLOGIA DE FRUTAS E HORTALIÇAS DOS ALUNOS DO CURSO DE BACHARELADO EM AGROINDÚSTRIA

Poliana Martins Pereira (discente); Gilsandro Alves da Costa (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

A monitoria é um projeto onde os estudantes monitores têm a oportunidade de ter uma experiência e desenvolver habilidades na docência ao se aprofundarem nos assuntos da disciplina que optou e contribuir no processo de aprendizado dos alunos monitorados (MATOSO, 2014). Segundo Haag et al. (2008), a monitoria tem papel importante em sala de aula, pois aprofunda conteúdo e soluciona dificuldades em relação a disciplina.

A disciplina de Tecnologia de Frutas e Hortaliças é de grande importância para a formação dos graduandos dos cursos de Bacharelado em Agroindústria da Universidade Federal da Paraíba. O componente curricular integraliza os conhecimentos necessários na área de processamento vegetal para os profissionais de Bacharel em Agroindústria. Nesse contexto, a monitoria vem a colaborar com a integralização destes conhecimentos pelos alunos matriculados e contribuir positivamente no processo de ensino- aprendizagem.

O projeto em questão tem como objetivo auxiliar o desempenho dos discentes para que o conhecimento teórico e prático seja potencializado e melhorado de modo que os conteúdos sejam mais bem assimilados, que não haja retenção de alunos, proporcionando a melhoria das notas e redução do número de discentes nos exames finais nestes componentes.

Metodologia

De acordo com o período pandêmico que estamos vivenciando, as aulas foram divididas em síncronas e assíncronas. Essa modalidade remota proporciona uma maior segurança para dos discentes e docentes e estimula a busca de novos métodos de ensino para os alunos.

A metodologia de ensino remoto nos permite o desenvolvimento de novas habilidades e o uso de ferramentas tecnológicas dentro e fora da sala de aula. Dessa forma, o ensino-aprendizagem aconteceu em lugares e tempos diversos, de forma contínua e integrada, potencializando os papéis de alunos e professores. Foi utilizado um método STEAM que trabalha a interdisciplinaridade das áreas de Ciência e Tecnologia em cinco etapas: investigar, conectar, refletir, criar e descobrir. Essa metodologia valorizou a conexão dos conteúdos de todas as áreas do saber e potencializou a criatividade e a autonomia dos

alunos.

Inicialmente houve uma reunião com o professor da disciplina para ajudar no desenvolvimento de roteiros acerca de atividades teóricas e práticas, assim como um levantamento de livros disponíveis na biblioteca virtual da UFPB - Campus III, e alimentação da plataforma digital com questionários, horários e demais assuntos pertinentes. Tanto no semestre 2020.2 quanto no semestre 2021.1, a interação da monitora com os discentes da disciplina foi muito proveitosa, uma vez que os alunos se sentiam à vontade para explicar suas dúvidas e assim conseguir absorver melhor os assuntos com o auxílio da monitora. Os encontros foram e são semanais, e os horários são adaptados de acordo com a disponibilidade dos discentes.

São aplicados fóruns de discussão semanalmente em uma sala virtual criada em um aplicativo de conversa (WhatsApp) e no sistema SIGAA, usando fórum as dúvidas frequentes são sanadas pelo professor, com o auxílio da monitora. Os atendimentos são divididos em individual e coletivo, o aluno que tem qualquer tipo de dúvida está orientado a procurar por ajuda da monitoria. Nos encontros individuais, são compartilhados artigos, fotos, links e apostilas que possam facilitar na aprendizagem do discente. Já no encontro coletivo, é apresentado uma revisão da aula ministrada pelo professor da disciplina, em slide e de forma virtual, onde podemos interagir e deixar o momento descontraído e leve, facilitando assim o melhor desempenho do aluno.

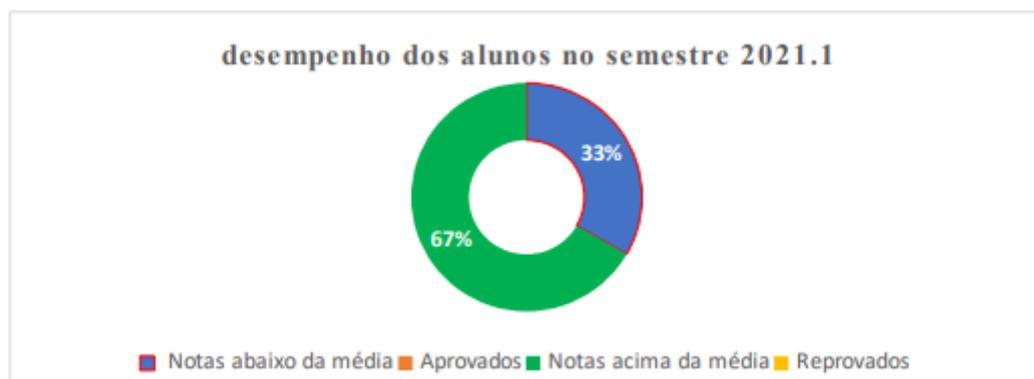
Resultados e Discussões

✚ Resultado do semestre 2020.2



De acordo com o resultado gerado no gráfico, o resultado do rendimento para os alunos do semestre 2020.2 foi muito positivo, os alunos obtiveram sucesso na disciplina e passaram com notas acima da média, exceto uma aluna que desistiu da disciplina, e foi reprovada.

✚ Resultado do semestre 2021.1



Conforme está mostrando no gráfico o rendimento dos alunos caiu no semestre atual, apesar de ainda estarmos com o projeto em execução. Os alunos se mostraram mais saturados e desmotivados do que os alunos do semestre 2020.2, e o cenário pandêmico afetou diretamente o rendimento, já que os alunos alegam estarem se sentindo exaustos da forma remota de ensino. O trabalho deve ser redobrado, pois o essencial é devolver o estímulo aos discentes e fazer com que o rendimento na disciplina seja superado.

Considerações Finais

Conclui-se que o projeto está ajudando na melhoria do ensino-aprendizagem, pois os resultados são positivos e mostra que a interação entre aluno e monitor é de extrema importância, pois o uso da linguagem é o mesmo, com isso os alunos conseguem absorver os assuntos com mais clareza, o que facilita no seu desempenho e rendimento dentro da disciplina.

Referências

MATOSO, I. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. Catussaba, ano 3, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014.

HAAG, G. S. KOLLING, V. SILVA, E. MELO, S. C. B. PINHEIRO, M. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. Revista Brasileira Enfermagem, p 215-220, 2008.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Penso Editora, 2018.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS NO ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO NA DISCIPLINA DE MÉTODOS QUANTITATIVOS

José Murilo Matias Hermínio (discente); Stephanie Ingrid Souza Barboza (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

Este resumo refere-se a experiência e os resultados obtidos na monitoria da disciplina de métodos quantitativos no período 2021.1 nos turnos matutino e noturno. A disciplina de métodos quantitativos é componente obrigatório no currículo do curso de bacharelado em Administração do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA). Esta disciplina tem foco no desenvolvimento de competências de conhecimentos que envolvam conteúdos sobre as ideias e práticas que permeiam a aplicação de métodos quantitativos na administração. A ementa aborda os seguintes conteúdos: pressupostos da pesquisa quantitativa. visão geral da análise de dados; análise exploratória de dados univariada e bivariada; visão geral da teoria das probabilidades; análise inferencial: estimação e testes de hipóteses; testes de comparação bivariada: teste t e análise de variância.

A utilização dos métodos quantitativos nas organizações é frequente, tendo em vista que eles são utilizados para servir de norte para a tomada de decisões, facilitando a direção, organização e controle das empresas. É nesse sentido a importância de ser estudado métodos quantitativos no curso de administração, para que os profissionais sejam capazes de desenvolver habilidades de analisar dados, tendo em vista que atualmente as empresas utilizam bancos de dados para conhecer melhor a comunidade em que ela está inserida, seus clientes, suas expectativas de consumo, entre outros fatores. (CANECA, VASCONCELOS, 2007)

A aprendizagem baseada em projetos aplicada ao projeto de monitoria é de grande valia para a construção do conhecimento e aperfeiçoamento do processo de formação profissional do monitor, como também para promover melhorias na qualidade de ensino para os alunos envolvidos, criando condições para o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade do monitor. Assim, a ABP é uma metodologia ativa que prioriza o envolvimento em torno de questões complexas, problemas ou desafios reais e que aproximam os participantes da prática empresarial (AZEVEDO; ARAÚJO; MEDEIROS, 2017). Os alunos são levados a tomar decisões que são colocadas como desafios, e isso permite o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades voltados para autogestão, colaboração, solução de problemas e pensamento crítico (OLIVEIRA; MATTAR NETO,

Metodologia

A disciplina de métodos quantitativos tem o objetivo de desenvolver conhecimentos e habilidades de produção, organização e operacionalização de dados e informações por meio do uso de ferramentas estatísticas com orientação prática., com isso a metodologia utilizada na disciplina são estratégias de ensino que busquem que os alunos tenham participação ativa com a disciplina, tendo em vista que essa disciplina exige prática da teoria para fixar o conteúdo, com isso, as aulas foram assíncronas e dialogadas posteriormente com os conteúdos teóricos necessários e que fazem parte da ementa.

Além do conteúdo teórico, foi desenvolvido também estratégias de ensino para a prática desses conhecimentos. Dessa forma, foi utilizado o programa SPSS, que permite que os alunos criem planilhas de dados e nele consigam operacionalizar diversas formas de dados referentes a determinado objeto de pesquisa. O software foi utilizado conforme o andamento da disciplina e também foram utilizadas bases de dados prontas, a criação de vídeos ilustrativos e de passo a passo para que os alunos conseguissem aprender a realizar os procedimentos citados anteriormente.

Para que os mesmos pudessem utilizar esse conhecimento na prática, os alunos foram a campo aplicar questionários previamente elaborados durante a disciplina, após a aplicação elaboraram um relatório de acordo com critérios que explicados. Foi utilizado as ferramentas digitais para que pudesse suprir as dúvidas dos alunos fora da sala de aula, uma dessas ferramentas foi o aplicativo de conversas, *WhatsApp*. Além disso, também foi utilizado o Sigaa- UFPB, para o envio de tarefas e exercícios de fixação do conteúdo.

Resultados e Discussões

Nas turmas de Métodos Quantitativos foram matriculados 13 alunos no turno matutino e 19 alunos no noturno. Durante a disciplina foram elaboradas atividades desafiadoras e baseadas em situações reais, ou seja, a utilização de planilha de dados de pesquisas que foram aplicadas em diversos públicos. Com a utilização dessas planilhas os alunos conseguiram entender como funciona uma base de dados e também puderam analisar os dados, transformando os dados em resultados reais.

A partir dessa utilização, os alunos passaram a desenvolver uma pesquisa com uma empresa da preferência deles, buscando entender o setor da empresa e o problema gerencial que a mesma enfrenta. Com esses dados, os alunos desenvolveram um roteiro de pesquisa para ser

aplicado com o público de determinada empresa. Nesse estágio, eles desenvolveram pesquisas com o intuito de verificar os efeitos da privatização dos Correios sob os níveis de satisfação dos consumidores brasileiros, além de analisar quais os aspectos que afetam o processo de ensino dos professores de uma escola pública, assim como analisar a satisfação dos clientes de uma pastelaria na cidade de Bananeiras.

Dessa forma, os alunos passaram a utilizar os assuntos abordados na prática, desenvolvendo habilidades voltados para autogestão, colaboração, solução de problemas, pensamento crítico e para a utilização de software de manuseamento de base de dados.

Considerações Finais

Diante do que foi apresentado, o quanto a monitoria utilizando a aprendizagem baseada em projetos foi importante para o desenvolvimento das competências de gestão, pois melhorou o entendimento dos assuntos abordados na disciplina com a utilização das metodologias ativas e desafios reais. Esta experiência foi importante para que houvesse um maior comprometimento dos alunos com a aula, pois participaram das discussões realizadas durante a disciplina, tirando dúvidas pelo Whatsapp e nos horários de atendimento de monitoria. Esses aspectos permitiram, ao aluno, o desenvolvimento de uma visão crítica do conhecimento abordado com o apoio de estratégias de ensino ativas, permitindo maior envolvimento com a disciplina proporcionado pela assistência do monitor. Além disso, a monitoria em Métodos Quantitativos se tornou uma experiência única para o monitor, pois ele consegue ainda mais aprender o conteúdo da disciplina e entende como o professor prepara a aula, uma vez que ele participa deste planejamento, a partir da experiência de monitoria foi possível desenvolver maior afinidade com o curso e introdução na carreira docente.

Referências

CANECA, R. L.; VASCONCELOS, M. T. C. **Um estudo sobre a importância da aplicação dos métodos quantitativos à contabilidade.** In: Congresso Internacional de Custos, 10., 2007, França.

AZEVEDO, Yuri Gomes Paiva; ARAUJO, Aneide Oliveira de; MEDEIROS, Vanessa Câmara. Conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas pelos discentes de contabilidade através da Aprendizagem Baseada em Projetos. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 20, n. 1, p. 153-174, 2017.

OLIVEIRA, Neide Aparecida Arruda; MATTAR NETO, João Augusto. Folhetim Lorenianas: aprendizagem baseada em projetos, pesquisa e inovação responsáveis na educação. **Revista e-Curriculum**, v. 16, n. 2, p. 341-363, 2018.

NATARIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. dos. **Programa de monitores para o ensino superior.** **Estud. psicol.** (Campinas) , Campinas, v. 27, n. 3, p. 355-364, setembro de 2010.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS NO ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO

Cláudia Pereira Frazão (discente); Milene Felix de Almeida (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

Este relato evidencia as atividades desenvolvidas na monitoria de Gestão de Projetos, com alunos do curso de Administração. O referido componente curricular busca discutir a importância dos projetos empresariais para a gestão organizacional e compreender as etapas da elaboração e gestão de projetos. Assim, a experiência de monitoria vivenciada de forma remota da disciplina de Gestão de Projetos, utilizou a metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos, com objetivo de desenvolver habilidades dos alunos na elaboração e gestão de projetos, buscando enfatizar aspectos práticos baseados nas 10 áreas do conhecimento em projetos.

Metodologia

A monitoria de Gestão de Projetos foi desenvolvida por meio acompanhamento de aulas, atendimento extraclasse e auxílio nas atividades por meio virtual, direcionadas para os estudantes do curso de Administração. O projeto de monitoria já previa a abordagem da Aprendizagem Baseada em Projetos como metodologia facilitadora para introdução dos temas. No que se refere aos instrumentos utilizados durante a monitoria foi disposto de matérias didáticos como apostilas, livros, vídeos e estudos de casos. Além disso, foi criado um grupo de WhatsApp para facilitar a comunicação nesse período remoto com os discentes e monitores e entre os discentes. Foram propiciados momentos em sala virtuais para sanar dúvidas, realização de questionários através da plataforma QUIZZI de assuntos apresentados pela professora para aprimorar a fixação do conteúdo e dinamizar as aulas.

Para a realização das atividades os alunos também utilizaram o SIGAA-UFPB no qual tinham as orientações para a realização das etapas voltadas a elaboração dos projetos com cada passo a ser realizado para o desafio de desenvolvimento das áreas de gerenciamento do projeto.

Resultados e Discussões

Ser monitora dessa disciplina trouxe grandes contribuições além ser minha primeira vez como aluna monitora, também reafirmou os conhecimentos já vistos, tive a oportunidade de ajudar outros alunos na construção da sua vida acadêmica, e isso foi uma boa experiência. Também

foi possível desenvolver algumas habilidades e entender ainda mais a importância da aprendizagem baseada em projetos. Foi possível também entender mais o professor, pois está ajudando pessoas a entender determinado assunto requer um esforço e grandes habilidades.

Considerações Finais

Diante do que foi apresentado, é notável o quanto a monitoria foi de grande valia para o desenvolvimento da disciplina, pois facilitou o entendimento do assunto da disciplina com a utilização das metodologias ativas e ferramentas digitais, como também melhorando o aprendizado na disciplina. O monitor traz para a disciplina a facilidade de comunicação entre professor sendo um fator importante para que houvesse um maior comprometimento dos alunos em se dedicar a participar do aprendizado de forma ativa, participando das aulas, tirando dúvidas pelo WhatsApp e nos horários de atendimento de monitoria, esses aspectos melhoraram o desempenho de cada aluno.

Referências

PRADO, FERNANDO L. **Metodologia de projetos**. Saraiva Educação SA, 2017.

BASTOS, Cleverson L. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

CARVALHO, Marly M; RABECHINI JR, Roque. **Fundamentos em Gestão de Projetos**. Atlas. 2017.

ATIVIDADES REMOTAS DA MONITORIA DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS

Cristyan Alex Paz da Silva (discente); Izabela Souza Lopes Rangel (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

A disciplina de Sistemas Agroflorestais (SAFs) é ofertada ao curso de Licenciatura em Ciências Agrárias abordando conceitos da ecologia socioambiental, manejos e conservação do meio ambiente. E a monitoria surge para despertar no discente o interesse pela carreira docente, promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes (MATOSO, 2013), reduzir a desmotivação e melhorar a qualidade do ensino (ASSIS, 2006).

O presente projeto vem buscando uma dinâmica de aula diferente, do método de aula tradicional. O contato interdisciplinar entre monitor e discente possibilita que um mesmo estudo de caso seja discutido em várias perspectivas, articulando o “saber fazer” da profissão docente, com aquilo que é construído de forma científica em sala de aula (MATOSO, 2013). Alinhado, ao pensamento de que a construção de práticas docentes perpassa pela vida pgressa de atividades de aprendizagem, a atividade de monitoria é um grande passo em direção à atividade de docência e à prática de investigação científica (BATISTA, BARRETO, 2018; LINS, 2008).

Diante do abordado o projeto tem por objetivo auxiliar o docente na condução das aulas da disciplina Sistemas Agroflorestais agindo como um facilitador, inovador e elucidador ao longo do semestre.

Metodologia

Todas as atividades da monitoria foram realizadas de forma remota, em função das restrições causadas pelo novo coronavírus. Inicialmente foi realizada a apresentação do monitor a turma, o qual socializou e informou seus horários, contatos e forma de atendimento, além da adição do mesmo ao grupo do Whatsapp e plataforma Moodle Classes pertencentes a turma.

Aos discentes contemplados pelo projeto foram aplicados, por meio do Google Forms, um diagnóstico, contendo perguntas desde a metodologia a ser utilizada até as dificuldades inerentes ao aprendizado. Assim se deu o desenvolvimento em que semanalmente, foram acompanhados encontros síncronos, que aconteceram pelo Google Meet, sempre nas quartas-feiras e quintas-feiras à tarde (15h às 17h). Paralelo às aulas remotas, foram realizadas as participações periódicas para discussão de conteúdo. Ademais, após os encontros, o monitor

ficou à disposição dos discentes como facilitador do aprendizado da aula.

Quanto ao planejamento das atividades, o monitor contribuiu com sugestões em textos, vídeos, fotografias, relatos de experiências ou até áreas de campo (áreas ao ar livre, propriedades rurais, plantações, entre outras), a fim de mostrar na prática o conteúdo visto nos encontros síncronos explorando-os com maior profundidade. Ademais foram realizadas reuniões para o planejamento das atividades a serem desenvolvidas, possibilitando ao monitor colaborar de forma participativa na construção da disciplina e conhecimento dos discentes.

Resultados e Discussões

Durante o período foi possível participar das aulas desde o planejamento até a identificação da composição de um sistema agroflorestal, realizar apresentações, discutir e participar das apresentações de seminários (Figura 1), despertando o discernimento quanto a possibilidade de implementação de um sistema sustentável e produtivo.

Figura 1. Participação e apoio em aulas síncronas na disciplina SAF, no curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do CCHSA/UFPB.



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

Lima e Simões (2016) salientam, que o monitor não é o professor da disciplina, apenas um facilitador no processo ensino-aprendizagem, propondo junto ao professor meios para sanar dificuldades de aprendizado. Assim os resultados do projeto contribuíram no que diz respeito ao desenvolvimento e evolução acadêmica dos discentes com novas habilidades, poder crítico frente à aprendizagem, com capacidade de criar estratégias metodológicas.

Inicialmente, a turma relatou que as expectativas voltadas aos SAF's eram apenas para recuperação de áreas degradadas e reflorestamento, mas ao longo do período os discentes passaram a visualizar as vantagens produtivas do sistema, através das discussões em sala de vídeos, artigos, resumos e apontamentos trazidos à sala pelos discentes. Entender as necessidades de cada discente, e estímulos necessários para despertar o interesse envolveu uma percepção minuciosa dos comportamentos em sala e relações interdisciplinares.

Considerações Finais

A monitoria foi fundamental para possibilitar mais tempo de diálogo sobre os impactos de práticas de cultivo sustentáveis, que oferecem mais segurança alimentar e financeira, e ainda preservando e/ou recuperando áreas produtivas simultaneamente. Além disso foi possível identificar qual o principal foco de interesse para cada aluno, auxiliando no planejamento de aulas que despertam a motivação de cada um ao integrá-los a algum modelo de SAF baseado em suas vivências e objetivos.

Referências

ASSIS, F.; BORSATTO, A. Z.; SILVA, P. D. D.; ROCHA, P. R.; LOPES, G. T.; PERES, PATRÍCIA DE LIMA. Programa de Monitoria Acadêmica: Percepções de Monitores Orientadores. *Revista Enfermagem (UERJ)*, v. 14, p. 391- 397, 2006.

BATISTA, L.; BARRETO, A. C. Monitoria Acadêmica: Uma Proposta Para Futuros Docente. *Anais DO XIII ENCONTRO DE EXTENSÃO, DOCÊNCIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA (EEDIC)*. S Maria Samara v. 5, n. 1, 2018.

LIMA, J.E.C.; SIMÕES, A.S.M. **A monitoria como ferramenta didático-pedagógica no processo de ensino/aprendizagem nos cursos de graduação**. Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências, 2016.

LINS, D. **Ser Monitor**. Disponível em: <<https://www.uninassau.edu.br>>. Acesso em: 11 de outubro de 2021.

MATOSO, L.M.L. A importância da monitoria na formação do monitor: um relato de experiência. **Revista Científica da Escola da Saúde**. Universidade Potiguar, Mossoró-RN, v.3, n.2, p. 77-83, set 2014.

BENEFÍCIOS AOS DISCENTES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM COM A MONITORIA DE ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA.

Jéssica Araújo Machado (discente); Paloma Monteiro de Oliveira (discente); Rennaly Alves da Silva (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

O programa de monitoria ofertado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus III, tem por finalidade o progresso de um apoio didático aos envolvidos no processo de aprendizagem e ensino. Assim, oportunizando ao aluno monitor experimentar rotinas do magistério, obtendo conhecimento e práticas que poderão entusiasamá-lo para seguir uma carreira docente.

A disciplina objeto deste estudo é a de Administração Estratégica que tem como eixo principal o uso de metodologias ativas que buscam a cooperação acadêmica entre discentes e docentes de modo a desenvolver o processo de aprendizagem. A ementa contempla os seguintes conteúdos: Introdução à Administração Estratégica – conceitos centrais; Análise do Ambiente Interno, Visão baseada em Recursos – recursos, capacidades e competências; Análise do Ambiente Externo, Teoria ECD e as forças competitivas de Porter – oportunidades e ameaças; Estratégias no Nível de Negócios; Estratégias Corporativas; Implementação das estratégias; Escolas Estratégicas (Safári da Estratégia); e, por último, as Estratégias Internacionais.

Metodologia

São aplicadas as seguintes metodologias no decorrer das duas turmas as quais a disciplina está dividida: aulas expositivas e dialogadas, casos para ensino, mapas mentais e mapas conceituais, painel de notícias, exercícios de revisão e verificação da aprendizagem. Sendo a revisão e a verificação da aprendizagem realizadas nas três unidades.

As ações realizadas para a execução dessa monitoria iniciaram-se com a seleção dos discentes a uma prova avaliativa de suas capacidades para o exercício da atividade de monitor da disciplina. Após a seleção e resultado, o orientador em conjunto com os monitores planejaram as atividades da monitoria executadas durante a disciplina. Assim, os métodos utilizados na monitoria foram: encontros para planejamento de atividades executadas em sala de aula, incluindo a definição das datas e horários para aplicação das atividades de revisão e para solução de dúvidas sobre trabalhos, exercícios e temáticas ligadas à disciplina. Foram

aplicados questionários de revisão em sala de aula antecedendo avaliações. Durante todo o período da monitoria foi utilizado o site www.classes.sead.ufpb.br/ para disponibilização dos conteúdos abordados e para interação dos discentes, e o *WhatsApp* como ferramenta para uma comunicação rápida e para solução de algumas dúvidas. A utilização das ferramentas alinha a monitoria ao objetivo do projeto de monitoria que é o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem para a cooperação acadêmica entre discentes e docentes

Resultados e Discussões

A análise realizada é referente aos períodos 2020.2, representado no quadro I a turma da manhã, e representado no quadro II a turma da noite, nos quais aconteceram o exercício da monitoria. Os resultados apresentam o número de aprovados e desistentes na disciplina em ambas as turmas.

O período da manhã contou com 11 alunos matriculados, em que 10 alunos (90,91%) participaram ativamente e obtiveram aprovação na disciplina e 1 aluno (9,09%) realizou o trancamento da disciplina. Pode-se apontar que a disciplina de Administração Estratégica no turno da manhã teve um impacto positivo, visto que todos os alunos que cursaram a disciplina foram aprovados.

Quadro I – Turma manhã

Administração Estratégica 2020.2		
Situação	Quantidade	Percentual
Aprovados	10	90,91%
Desistentes	1	9,09%
Total	11	100%

Fonte: Elaboração própria (2021)

Já na turma da noite, os resultados mostram que 69,44% concluíram a disciplina, 16,67% dos alunos reprovaram por falta e 13,89% reprovaram por falta de nota. Identificamos uma dificuldade de acompanhamento maior com a disciplina com os alunos matriculados na turma da noite, em que obtivemos reprovados por falta e também por nota.

Quadro II – Turma noite

Administração Estratégica 2020.2		
Situação	Quantidade	Percentual
Aprovados	25	69,44%
Reprovados Por Falta	6	16,67%
Reprovados Por Nota	5	13,89%
Total	36	100%

Fonte: Elaboração própria (2021)

Considerações Finais

Os alunos contemplados com o auxílio dos monitores na disciplina de Administração Estratégica tiveram oportunidade de desenvolver-se de forma completa por meio da troca de experiência entre alunos e monitores, uma vez que essa troca de experiências permite que se tenha uma aprendizagem ativa e participativa.

O programa de monitoria da disciplina Administração Estratégica oportunizou as monitoras experiências significativas da atividade docente, pois, as mesmas tiveram a oportunidade de exercer essa atividade no auxílio aos discentes para tirar dúvidas e para revisar conteúdos ao longo da disciplina, e para isso, foi imprescindível o compartilhamento de experiências e conhecimentos das monitoras para os outros alunos com propósito de ter um melhor aproveitamento das temáticas abordadas.

Referências

BARNEY, J. B.; HESTERLY, W. S. **Administração estratégica e Vantagem competitiva: conceitos e casos**. São Paulo: Pearson, 2011.

HITT, M. A.; IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. **Administração Estratégica**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2008.

MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J.. **Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

COLABORAÇÕES DA MONITORIA DIANTE DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA – MATEMÁTICA FINANCEIRA

Adalto Alves de Lima (discente); Ailton Grigório Nunes (discente); Edson Fernandes da Silva (discente); Girliany Santos da Silva (discente); Claudio Germano dos Santos (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

A monitoria oferecida pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus III, traz inúmeros benefícios para os discentes do curso de Administração. De acordo com o estudo de Rabelo, Santos, Cattaruzza e Moura (2017) “A monitoria é um espaço de aprendizagem que aperfeiçoa os alunos e melhora a qualidade de ensino, criando condições para um maior aprofundamento teórico e maior desenvolvimento das habilidades docentes do monitor.”

A disciplina do presente estudo é a de Matemática Financeira (GDPSA0136), oferecida no segundo período do curso de Administração do Campus III da UFPB. É importante salientar que o objeto de estudo deste trabalho aconteceu com duas turmas da disciplina, abrangendo-se em dois semestres com atuação de duas duplas de monitores, uma para cada semestre.

Objetivos

O projeto de monitoria da disciplina Matemática Financeira tem como objetivos: Dar suporte e acompanhar o aprendizado dos discentes em relação ao conteúdo abordado na sala de aula virtual; Facilitar melhores conteúdos para que os alunos compreendam a disciplina; Desenvolver métodos com base nas necessidades dos discentes.

Metodologia

Na monitoria do semestre 2020.2, as metodologias aplicadas foram as seguintes: acompanhamento dos discentes durante as aulas síncronas, com o intuito de verificar quais eram as principais dificuldades da turma, para que se fossem desenvolvidas atividades que ajudassem a fixação do conteúdo. Também foi utilizado um jogo de perguntas e respostas com o auxílio do aplicativo Quizizz e listas de exercícios foram elaboradas para ajudar com pontos extras e aprendizagem da disciplina.

Quanto à monitoria realizada no semestre 2021.1, também foram utilizadas as metodologias do semestre passado, adicionando-se, entretanto, a elaboração de atividades com respostas em formato comentado e passo a passo.

Resultados e Discussões

A presente sessão tem como objetivo mostrar os resultados obtidos na monitoria da disciplina de matemática financeira. A seguir, serão expostas tabelas explicativas dos períodos 2020.2 e 2021.1. As informações abaixo representam a situação final verificada para o primeiro semestre.

Tabela 1: Número e percentual de aprovados, desistentes e discentes que trancaram a disciplina de Matemática Financeira, no período de 2020.2.

Situação	Quantidade	Percentual
Aprovados	12	57,15%
Desistentes/Reprovados	7	33,33%
Trancaram	2	9,52%
Total	21	100%

Fonte: Elaboração própria com base no Diário de Turma do docente Claudio Germano dos Santos Oliveira (2021).

Observando-se o número de alunos desistentes/reprovados, identificou-se que apenas 07 discentes estão enquadrados nesse quesito, uma possível explicação para isso acontecer é o reflexo de uma má adaptação ao ensino remoto forçado, seja por dificuldades intrínsecas ou externas. Os aprovados detêm 57,15% do valor total, implicando assim em um resultado satisfatório.

Segundo Bacich et al. (2015) é de extrema importância planejar a implementação da tecnologia no ambiente de ensino, visando a postura dos professores e discentes, respeitando as condições dos mesmos em relação a materiais, locais e perfis. A tecnologia fomenta um mundo de possibilidades de ensino que alguns conseguiram aproveitar e outros não conseguiram conciliar. (DA SILVA; CEMIN, 2021).

No que tange aos resultados da monitoria 2021.1, coletados antes da finalização do período letivo, demonstraram que a turma trabalhada era inicialmente composta por 50 alunos, dos quais, 48 foram considerados aprovados e 2 desistentes ou reprovados, como verificado na tabela a seguir.

Tabela 2: Resultados parciais obtidos no período 2021.1 de monitoria.

Situação	Quantidade	Percentual
Aprovados	48	96%
Desistentes/Reprovados	2	4%
Trancaram	0	0
Total	50	100%

Fonte: Elaboração própria com base no Diário de Turma do docente Claudio Germano dos Santos Oliveira (2021).

De maneira geral, os dados obtidos na análise parcial efetuada podem ser considerados ótimos, apresentando um baixo nível de interrompimento da matéria, fator que pode ser mensurado por meio do número de desistências, reprovações e trancamentos. Entretanto, não há garantia da manutenção de tais resultados até a completude do período de monitoria 2021.1, sobretudo ao considerar o aumento natural da complexidade dos assuntos abordados nas unidades 2 e 3, a serem finalizadas após a data em que este relatório foi redigido.

Considerações Finais

A monitoria leva a entender que ensinar não é apenas trazer a resposta pronta e disponibilizá-la, é preciso persuadir, dialogar, buscar métodos e maneiras de explicar uma situação de forma que os discentes possam codificar e processar a informação. O projeto de monitoria está muito além de receber um certificado, é uma experiência única onde são desenvolvidas habilidades comunicativas, persuasivas e tecnológicas, essa última de suma importância em um semestre com aulas totalmente virtuais. Por fim, tal atividade desperta a curiosidade do monitor sobre os assuntos abordados na disciplina apoiada, instigando uma vontade considerável de aprender e ensinar, isto é, de se tornar um futuro docente.

Referências

MOURA, G. C.; RABELO, I. D. M.; RABELO, I. D. M.; SANTOS, A. M. R.; SANTOS, A. M. R.; CATTARUZZA, M. N.; & CATTARUZZA, M. N. (2017). **MONITORIA EM PSICOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA**. Caderno De Graduação - Ciências Humanas E Sociais - UNIT - ALAGOAS, 3(3), 157.

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo. T .; TREVISANI, Fernando.de. M. **Ensino Híbrido**. Grupo A, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290499/>. Acesso em: 17 out. 2021.

SILVA, Dulce Helena Teixeira; CEMIN, Alexandra. **Aulas Online: Dificuldade Ou Oportunidade?** Revista Conectus: tecnologia, gestão e conhecimento, v. 1, n. 2, 2021

CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA NA DISCIPLINA SEMINÁRIO DE ORIENTAÇÃO DE CARREIRA NO PERÍODO REMOTO

Wedja Oliveira Lima (discente); Gabriela dos Santos Tavares (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB), campus III, oferece o programa de monitoria que possui o objetivo principal de desenvolver apoio didático aos atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. A monitoria tem por finalidade “promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e com as suas atividades técnico-didáticas.” (LINS; FERREIRA; FERRAZ; CARVALHO, 2009, p.1).

A disciplina seminário de orientação de carreira é objeto do presente estudo. Ofertada no sétimo período do curso de administração, como componente curricular complementar obrigatório. A ementa inclui a prática reflexiva na aprendizagem gerencial; Estilos de aprendizagem, âncoras de carreira e competências socioemocional; O papel da experiência na aprendizagem de gerentes. A reflexão sobre a carreira, é um processo fundamental no gerenciamento da vida, conectando assim a vida pessoal e profissional, pois a orientação “Profissional e de Carreira para adultos se apresenta, então, como possibilidade de descoberta e segurança quanto à efetividade da real escolha profissional, sendo a busca pelo serviço uma forma de obter confiança e segurança na tomada de uma nova decisão.” (SANTOS; MELO-SILVA, 2011, p.133-134).”

O seminário de orientação de carreira objetiva o desenvolvimento de atributos pessoais e profissionais que auxiliem futuros Administradores no planejamento e escolha da carreira, por meio de processos de aprendizagem. Os objetivos são: Identificar as competências socioemocionais, as âncoras de carreiras e os estilos de aprendizagem; compreender a prática reflexiva na aprendizagem gerencial; simular o planejamento da carreira em administração.

Metodologia

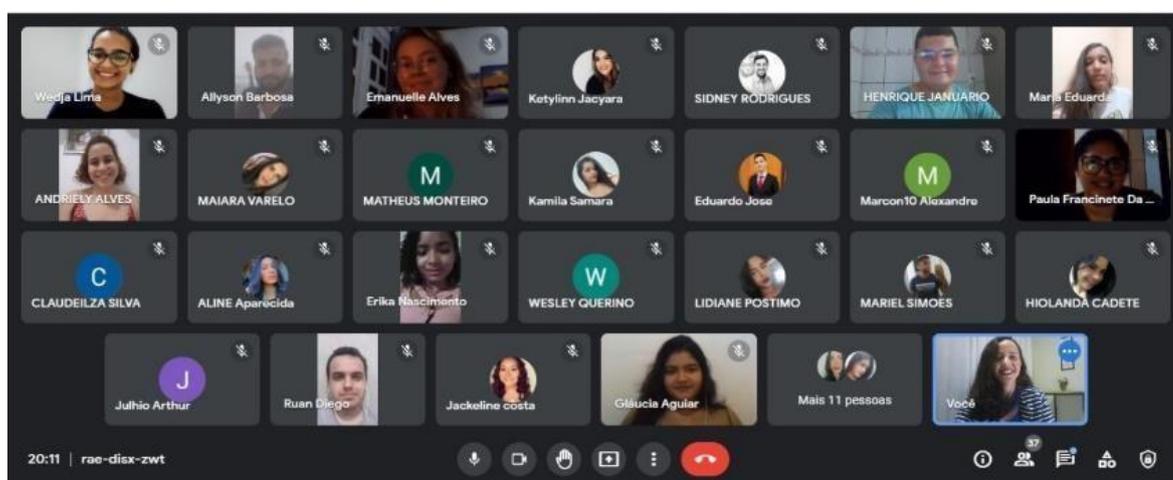
Com o intuito de auxiliar os discentes a manusear o Sistema de Acompanhamento da Aprendizagem do Discente (SAAD), ferramenta necessária para o andamento da disciplina, foi elaborado um tutorial, onde foi exposto todo o passo a passo do software. Além disso, também foi criado um plano de ação que visou o planejamento dos encontros e a organização dos mesmos, incluindo delimitação de datas dos seminários. Até o presente momento, as metodologias utilizadas foram: elaboração de um vídeo didático de forma assíncrona, para

tirar dúvidas dos alunos com relação a plataforma; Acompanhamento virtual por meio do *WhatsApp*, visto que a ferramenta facilita a comunicação e tira dúvidas de maneira prática e rápida; Operacionalização na correção de falhas do SAAD. E, por fim, o caso para ensino sobre carreiras que foi discutido no último encontro antes da confecção deste relatório.

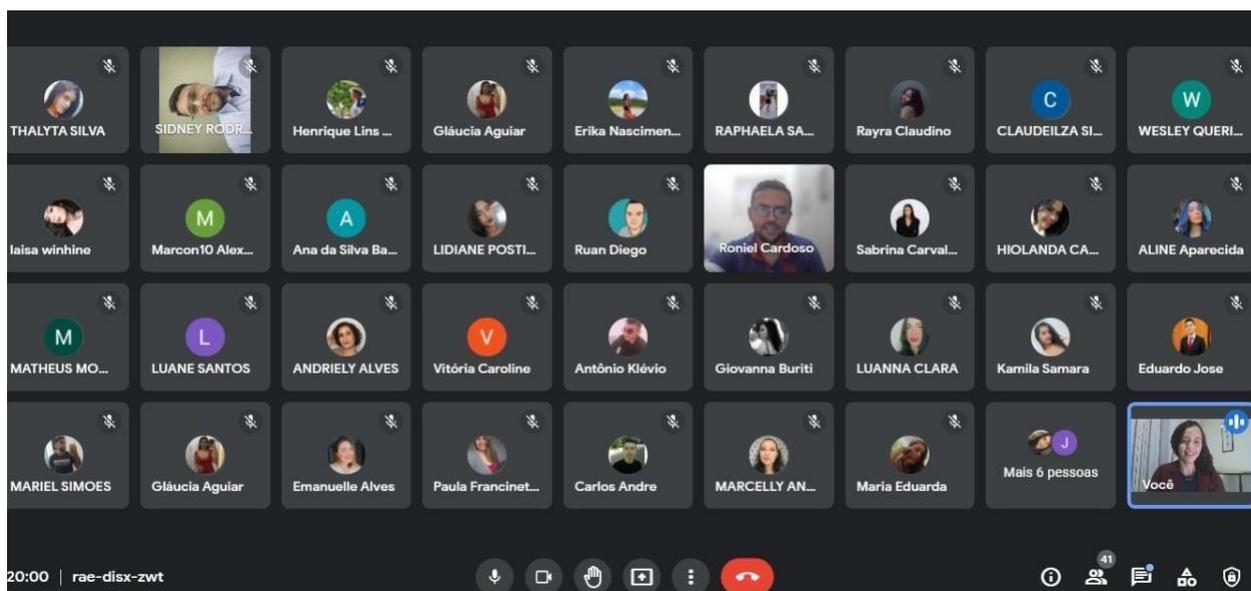
Resultados e Discussões

A disciplina tem 15h totais, em que 50% são de atividades síncronas, ou seja, são ministrados seminários com presença participativa dos alunos. O número total de alunos iniciando a disciplina foram de 51, os resultados apresentados foram de: 41 alunos com nota 10 e 8 alunos com 0 na média da primeira unidade. Tendo em vista que os 8 alunos com nota inferior a 10, não tiveram participação ativa em nenhuma atividade ministrada ou nos encontros de seminário e que 2 discentes trancaram a disciplina.

A imagem a seguir, mostra um dos encontros do seminário, realizado por meio da ferramenta Google Meet no dia 16/10/2021, com a presença da docente Gabriela Tavares dos Santos.



A outra imagem a seguir, mostra o segundo encontro do seminário, realizado por meio da ferramenta Google Meet no dia 30/10/2021, com a presença da docente Gabriela Tavares dos Santos.



Considerações Finais

A monitoria da disciplina de seminário de orientação de carreira que vem ocorrendo ao longo do semestre 2021.1 tem apresentado resultados satisfatórios “mesmo com os desafios encontrados pelo período de recolhimento social, imposto pela pandemia por conta do novo coronavírus.” (FREITAS; SILVA; SILVA; CARVALHO, 2020, p. 5). As ferramentas virtuais estão sendo fundamentais no processo de ensino e aprendizagem, pois elas estão facilitando a comunicação entre discentes e monitor(a). Vale ressaltar que a monitoria ainda está em andamento, implicado assim nos resultados parciais apresentados, uma vez que fica inviável apresentar dados definitivos do desenvolvimento da disciplina para os discentes.

Referências

Lins, L. F., Ferreira, L. M. C., Ferraz, L. V., & CARVALHO, S. S. G. D. (2009). A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. *Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX*.

Freitas, M. D. S., Silva, S. O., Silva, F. A. F., Carvalho, L. V. Científico, E. MONITORIA REMOTA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. 2020.

de Oliveira Santos, A. F., & Melo-Silva, L. L. (2011). Motivos da procura por orientação de carreira em adultos: Um estudo preliminar. *Avaliação Psicológica, 10(2)*, 129-137.

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA ACADÊMICA: INSTRUMENTO DE APOIO DIANTE DAS LIMITAÇÕES IMPOSTAS PELO ENSINO REMOTO

Gilmaria Firmo Marinho (discente); Alexandre Lemos de Barros Moreira Filho (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

A monitoria acadêmica pode ser descrita como ferramenta para aperfeiçoamento do processo de formação profissional, e de contribuição para melhorias no ensino (NATÓRIO e SANTOS, 2010). O exercício da monitoria acadêmica é uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados. O período da pandemia SARS-CoV-2 tem representado um grande desafio para educação em todos os seus níveis, sendo assim diversas transformações foram necessárias na tentativa de suprir as lacunas do ensino remoto, e o programa de monitoria acadêmica tem se apresentado como importante ferramenta na melhoria do processo de ensino e aprendizado na atual situação vivenciada.

A utilização das ferramentas digitais apresentou-se como aliada em potencial no ensino remoto, uma vez que as necessidades migraram do âmbito educacional majoritariamente físico/presencial para o ambiente virtual/digital, no qual diversos recursos contribuíram como meio facilitador no processo de ensino-aprendizagem. A atuação dos alunos monitores junto com os professores têm se mostrado essencial para inserção de novas metodologias e estratégias de ensino com uso de tecnologias na tentativa de amenizar os impactos do ensino remoto sobre o aprendizado dos alunos. Para Silva et al. (2021), as ações inovadoras na troca de informações impactam diretamente no comportamento pessoal e profissional de cada indivíduo participante, e a utilização de tecnologias são de grande relevância para aprimoramento do conhecimento.

Sendo assim, o objetivo do trabalho de monitoria foi o emprego de ferramentas digitais na facilitação do aprendizado dos alunos monitorados e a implantação de atividades práticas dentro do ensino remoto.

Metodologia

A monitoria desenvolveu-se no âmbito remoto para os alunos matriculados na disciplina de Criações Alternativas do curso de Bacharelado em Agroindústria da pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) do Centro de Ciências Sociais, Agrárias e Humanas (CCHSA).

As atividades que foram desenvolvidas até o presente momento basicamente foram, o auxílio nos encontros síncronos, que são realizados semanalmente através da plataforma Google Meet, esclarecimentos de dúvidas através de aulas de revisão em horários marcados com os alunos monitorados, apoio ao professor durante as avaliações e preparação dos encontros síncronos. Além disso, foi realizada a elaboração de vídeos em visita aos setores produtivos da Universidade, estes estão sendo disponibilizados na plataforma SIGAA. Ademais, foi criado um grupo de WhatsApp para facilitar a comunicação entre os monitores, professor e alunos matriculados.

Para a avaliação do desenvolvimento da disciplina e da monitoria foi aplicado um formulário do *Google Forms* solicitando críticas/sugestões com a finalidade de sondar o desenvolvimento dos alunos monitorados e buscar estratégias para possíveis melhorias no decorrer do segundo módulo da monitoria remota.

Resultados e Discussões

Os resultados dos questionários aplicados encontram-se descrito a seguir, quando os discentes foram questionados se às atividades complementares estavam associadas aos conteúdos ministrados pelo professor em aula, 100% dos alunos que responderam o questionário (n=12), afirmaram que as atividades estavam associadas aos conteúdos trabalhados pelo professor. Quando solicitados a expressarem sugestões/críticas a respeito da monitoria, observou-se que 100% dos alunos (n=12) estavam satisfeitos com a metodologia adotada nas atividades da monitoria remota. Por fim, quando questionados se as atividades desenvolvidas e aplicadas pela monitora foram suficientes para um melhor desempenho nas avaliações realizadas pelo professor, 85% dos alunos (n=11) responderam que sim, fato esse que veio a proporcionar maior rentabilidade no que condiz à assimilação dos conteúdos, que refletiu diretamente no desempenho da turma na primeira avaliação, em que 100% (n=13), obtiveram notas superior a 8,0.

Com base nos resultados do questionário aplicado é notório que a monitoria contribui positivamente para o desempenho acadêmico dos alunos. O ambiente proporcionado pela monitoria permite maior liberdade de interação monitor/monitorado, o monitor busca a mediação entre alunos/professor auxiliando no processo de aprendizagem, uma vez que o aluno/monitor tem autonomia para buscar informações com base na troca de experiências na disciplina cursada, e contribuir para possíveis melhorias nos métodos didáticos, facilitando o desenvolvimento no ensino- aprendizado dos alunos participantes (TAVARES et al., 2017).

Abaixo estão disponibilizados os links dos materiais complementares utilizados no decorrer

do primeiro módulo da disciplina, como também, os links de acesso aos encontros síncronos de revisão de conteúdo: [..\OneDrive\Área de Trabalho\Links atividades desenvolvidas no primeiro módulo da disciplina .pdf](#)

Considerações Finais

Podemos concluir enfatizando que o programa de monitoria remota é uma ferramenta importante na formação profissional dos estudantes de graduação, no qual o aluno monitor e professor/orientador atuam de forma conjunta para garantir a melhoria do aprendizado em face das dificuldades impostas pelo ensino remoto. Além disso, permite ao aluno monitor a vivência das dificuldades e desafios que a docência impõe, principalmente em tempos tão transformadores. Contudo, ainda é necessário buscar ferramentas para despertar maior interesse dos estudantes em participar assiduamente das atividades propostas pela monitoria, pois durante essas atividades o monitor tem a oportunidade de atender as necessidades particulares de cada aluno, atuando de forma específica nos pontos mais problemáticos do aprendizado.

Referências

NATÁRIO, Elisete Gomes; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 27, p. 355-364, 2010.

SILVA, Franciare Vieira et al. A importância da monitoria remota na formação acadêmica do estudante de Enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e43610313463- e43610313463, 2021.

TAVARES, Jardene Soares et al. Contribuições da monitoria de Anatomia Humana na formação acadêmica de estudantes de enfermagem: relato de experiência. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 3176- 3179, 2017.

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO

Girliany Santos da Silva (discente); Luana Leopoldo Santos (discente); Rennaly Alves da Silva (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

O principal objetivo do programa de monitoria que a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), especificamente do Campus III, é desenvolver um apoio didático aos atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. É possível afirmar que “a monitoria é um espaço de aprendizagem que aperfeiçoa os alunos e melhora a qualidade de ensino, criando condições para um maior aprofundamento teórico e maior desenvolvimento das habilidades docentes do monitor” (RABELO, SANTOS, CATTARUZZA, MOURA, 2017, p. 1). Além disso, de acordo com Silva e Lacerda (2015, p. 2) “Ações integradas entre o ensino, à pesquisa e a extensão acadêmica, são de extrema importância para a formação de estudantes universitários”.

O presente estudo tem como disciplina objeto a Pesquisa em administração, oferecida no primeiro período do curso como componente obrigatório. E a pesquisa “é um procedimento formal, com métodos de pensamento reflexivo, que requer tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.” (MARCONI, LAKATOS, 2017, p. 168). A presente disciplina está em andamento, e possui duas turmas (manhã e noite), tendo concluído apenas a I Unidade.

Objetivos

O projeto de monitoria da disciplina Pesquisa em Administração tem como objetivos: Dar suporte e acompanhar o aprendizado dos discentes em relação ao conteúdo abordado na sala de aula virtual; Analisar as necessidades dos discentes para desenvolver ou aprimorar metodologias que auxiliem na aprendizagem; Estimular o pensamento crítico e a participação de discussões nos temas abordados em sala.

Metodologia

Inicialmente, considerando que os alunos matriculados na disciplina são do primeiro ou segundo períodos, foi percebida a dificuldade da maioria em utilizar as ferramentas que a universidade disponibiliza, especialmente no ensino remoto, tais como: Sigaa, Moodle

Classes e a Biblioteca Virtual. Para auxiliá-los, foram gravados vídeos no início do período, como forma de facilitar o manuseio dos instrumentos acadêmicos, visto que muitos tiveram o contato com os mesmos após ingressar na faculdade.

As metodologias aplicadas, até o presente momento, são as seguintes: aula expositiva e dialogada; vídeos assíncronos mostrando a utilização das citações diretas e indiretas de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); e acompanhamento virtual por meio do *WhatsApp*, uma vez que a ferramenta oferece uma comunicação rápida para que as dúvidas sejam sanadas.

Resultados e Discussões

A presente sessão tem como objetivo mostrar os resultados obtidos na monitoria da disciplina de Pesquisa em Administração. Com base nos dados fornecidos pela docente Renaly Alves da Silva por meio do diário de turma, os resultados apresentados foram os seguintes: em uma quantidade total de 62 alunos, 32 obtiveram nota 10, e 7 alunos obtiveram nota entre 8 e 9, os demais apresentaram notas entre 7 e 0. É importante salientar que durante a primeira unidade, 16 alunos não realizaram a prova.

Apesar de todas as limitações do ensino remoto tanto para os alunos quanto para os professores, os resultados avaliativos da I Unidade dos estudantes foram satisfatórios. E quanto aos que não apresentaram notas acima de 7, são várias as razões que podem ter levado a esse resultado, que podem ter sido desde falta de motivação, falta de busca por orientação ou até mesmo falta de recursos devido as limitações do ensino remoto. É importante ressaltar que as notas apresentadas constam apenas o desempenho dos alunos, referente a I Unidade. Sendo assim, os dados não são suficientes para analisar o desempenho total dos alunos, uma vez que estão em constante aprendizado e o desempenho pode variar nas diferentes unidades. A imagem abaixo, mostra uma aula de monitoria realizada através do Google Meet, no dia 31/08/2021, com a turma da noite, ministradas pelas monitoras.



Considerações Finais

Sabe-se que o principal objetivo do programa de monitoria é desenvolver um apoio didático aos atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, conclui-se que, apesar das limitações do ensino remoto, em que tudo ocorre de forma virtual, todas as atividades realizadas tiveram o objetivo de auxiliar os alunos nas atividades e, sobretudo, no processo de aprendizagem.

É importante ressaltar que os dados obtidos são insuficientes para avaliar se as atividades desenvolvidas foram eficazes ou não, mas, ainda assim, foram obtidos resultados satisfatórios. Outro ponto importante a ser considerado é que o componente curricular de Pesquisa em Administração é uma disciplina ofertada no primeiro período, ou seja, a grande maioria dos alunos tem pouca ou nenhuma experiência com tecnologia e com trabalhos científicos na graduação. Desse modo, é primordial essa assistência dada aos mesmos, principalmente para formar uma base sólida para que possam prosseguir aos próximos períodos do curso de Administração.

Referências

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 239 p

MOURA, G. C., RABELO, I. D. M., RABELOS, I. D. M., SANTOS, A. M. R., SANTOS, A. M. R., CATTARUZZA, M. N., & CATTARUZZA, M. N. (2017). **MONITORIA EM PSICOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA**. *Caderno De Graduação - Ciências Humanas E Sociais - UNIT - ALAGOAS*, 3(3), 157.

SILVA, C. B.; LACERDA, A. M. **Monitoria na disciplina investigação em psicologia I: um relato de experiência**. *Hum@nae: Questões controversas do mundo contemporâneo*. v. 9, n. 1, 2015.

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA DE FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO NO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA A COOPERAÇÃO ACADÊMICA ENTRE DISCENTES E DOCENTES

Douglas Pereira Borges (discente); Emanuelle Alves de Lima (discente); Hemeson Emanuel da Silva (discente); Luciene Laranjeira Diniz (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

O Programa de Monitoria da Universidade Federal da Paraíba – Campus III é disponibilizado para auxiliar os docentes e discentes no processo de ensino e aprendizagem. Exercer a função de monitor proporciona suporte didático ao professor, expande a rede de apoio dos discentes e estabelece o monitor como elo entre os estudantes e o educador, favorecendo o desenvolvimento de uma nova faceta do aluno-monitor: aptidão para a docência.

De acordo com Oliveira (2009), o estudo acerca dos fundamentos administrativos visa abordar as origens da administração e respaldar conceitos organizacionais e de atuação empresarial administrativa. Corroborando a linha de raciocínio, para Maximiano (2015) os conteúdos que compõem Fundamentos da Administração devem auxiliar o estudante a administrar organizações e atividades diversas, além de oferecer bases conceituais para analisar situações organizacionais e tomar decisões. Sobral (2013) traz o sucesso ou insucesso da organização como dependente da qualidade da administração. Posteriormente na mesma literatura, o autor articula que, para compreender a essência do trabalho do administrador é preciso conhecer seus papéis, as habilidades necessárias a ele e as competências relacionadas à sua eficiência e eficácia. Ao interligar esta compreensão à qualidade da administração, pode-se ressaltar a relevância e necessidade dos conteúdos abordados na disciplina para um bom desempenho organizacional.

Metodologia

Nos períodos 2020.2 e 2021.1 a disciplina de fundamentos da administração teve seu plano elaborado pela professora e, com o auxílio dos monitores, foi construído um *Google formulário* para entender os discentes, quais as melhores formas de aprendizagem das turmas. Com os resultados foi possível avaliar quais metodologias mais estimulam a sua aprendizagem, com isso, foi possível elaborar: aulas expositivas e dialogadas via *Google Meet*, casos para ensino, mapas conceituais, atividades que destaquem administradores

admirados pelos discentes, atividades em grupo, provas baseadas em séries de empreendedorismo, foi criada *Playlist* de vídeo pela plataforma do *Youtube*, aulas ministradas pelos monitores com supervisão do docente, exercícios de revisão e verificação da aprendizagem.

A monitoria foi iniciada após seleção de monitores que participaram de uma reunião para planejamento das ações dos períodos. Onde foi elaborado um cronograma para participação das aulas, tirar dúvidas, com datas e horários definidos de acordo com cada realidade de turmas e monitores, além da utilização de plataformas de comunicação *WhatsApp* e *Sigaa* para auxiliar atividades ligadas a resolução de dúvidas dos alunos.

Resultados e Discussões

A análise realizada é referente aos períodos 2020.2 representada no Quadro I (turno Matutino) e II (turno Noturno) concluído, e o período 2021.1, que se encontra em vigência, apenas com notas na primeira unidade. Dessa forma, os resultados apresentam o número de aprovados e desistentes na disciplina em 2020.2.

No que se refere ao período 2020.2 (turno matutino), pode-se observar no Quadro I que o número de aprovações é muito superior que a turma 2020.2 (noturno), como mostra o Quadro II. Pode-se atrelar esse resultado a adaptação da turma da manhã que, em sua maioria, tiveram a experiência do ensino a distância, além de terem uma base mais adequada para escolher o tipo de metodologia que mais agradou a eles no *Google Formulário* aplicado na disciplina.

QUADRO I – RESULTADOS DO PERÍODO 2020.2 - MANHÃ

Fundamentos da Administração 2020.2 - Manhã		
Situação	Quantidade	Percentual
Aprovados	2 3	88,46 %
Desistentes	3	11,54%
Total	2 6	100 %

Fonte: Elaboração própria (2021)

No que se refere ao período 2020.2 (noturno) os resultados foram 62,75% de aprovação. Observou-se que a maioria dos alunos deste turno estavam em seu primeiro período no curso, passando por fatores de adaptação com sua escolha de curso, além de não terem contato com ensino remoto ou aparelhos para frequentar as aulas e por muitos deles trabalharem,

ocorrendo cansaço e sobrecarga, causando assim desistências e alguns nem frequentaram uma aula na turma.

QUADRO II – RESULTADOS DO PERÍODO 2020.2 - NOITE

Fundamentos da Administração 2020.2 - Noite		
Situação	Quantidade	Percentual
Aprovados	3	62,75%
Desistentes	2	37,25%
Total	5	100%

Fonte: Elaboração própria (2021)

O período 2021.1 (em andamento) a disciplina está sendo ofertada para apenas uma turma, pela manhã. Dessa forma, ainda não tem seus resultados finais, apenas parciais, como a finalização de sua primeira unidade e execução de atividades de fixação. Neste período está sendo aplicada as metodologias já apresentadas no 2020.2, pois seus monitores foram alunos da disciplina no momento que foi ofertada, porém com o olhar crítico e percepção de quem viveu o momento da oferta da disciplina, os monitores estão aplicando o que deu certo e aprimorando com atualizações e exigências da nova turma.

Considerações Finais

O projeto de monitoria está contribuindo para o desenvolvimento de alunos, monitores e docentes. No que concerne especialmente aos monitores, estão compreendendo a prática da docência e aperfeiçoando ao lidar com pessoas no ambiente organizacional. Por meio da disciplina de Fundamentos da Administração, estes monitores estão adquirindo mais experiências, responsabilidades e habilidades que contribuirão em sua vida profissional. Desta forma, acredita-se que o projeto é essencial para formação de profissionais capacitados a lidar com o mundo organizacional. Estes também contribuem para o auxílio dos docentes desde dinamismo nas aulas até agilidade nas tecnologias.

Referências

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria Geral da Administração**. 7ª. Ed. Atlas. 2012.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Fundamentos da Administração: conceitos e**

práticas essenciais. São Paulo: Atlas, 2009.

SOBRAL, Filipe. PECCI, Alketa. **Administração**. 2^a. Ed. Pearson Education do Brasil. 2013.

CONTRIBUIÇÕES DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO- APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE ESTRUTURAS E PROCESSOS ORGANIZACIONAIS

Amanda Macena do Vale (discente); Camila Cristina Rodrigues Salgado (colaborador); José Mancinelli Ledo do Nascimento (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

O programa de monitoria visa oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, proporcionando o aperfeiçoamento acadêmico. Além disso, auxiliar a docência, com função pedagógica exercida por acadêmicos regularmente matriculados nos cursos de graduação da Universidade Federal da Paraíba. Tendo a finalidade de estimular o interesse pela docência, contribuir para o aprofundamento técnico e científico do acadêmico e possibilitar-lhe a interação em atividades didáticas e ampliar a participação dos discentes nas atividades da academia. A disciplina Estruturas e Processos Organizacionais (EPO), integra os conteúdos da formação profissional no curso de administração e objetiva compreender a organização numa perspectiva global e sistêmica, buscando uma modelagem institucional a partir da infraestrutura existente e sua compatibilização com os propósitos definidos (CURY, 2017). A monitoria neste componente curricular permitiu ao monitor uma experiência significativa com a vivência a docência, construir uma comunicação efetiva entre monitor e turma, a fim de construir uma relação interativa para facilitar a resolução de dúvidas sobre atividades e conteúdos ministrados na sala de aula, Para tal, o conteúdo programático deve ter o seu enfoque na concretização de metodologias ativas que leve o discente a compreender e a interpretar o problema proposto, pois como afirma Andrade e Andrade (2006), o conteúdo programático deve contribuir para constituição de diferentes capacidades por meio da interdisciplinaridade e por consequência o desenvolvimento intelectual, social, afetivo do discente, tornando-o participante ativo e integrado, evitando assim, a evasão e a retenção na disciplina e no curso.

Metodologia

As atividades da monitoria da disciplina de Estruturas e Processos Organizacionais (EPO), foram desenvolvidas das seguintes formas: a) **na abordagem do tema caracterização e tipos de organização** foi proposto para os discentes matriculados, uma atividade de pesquisa sobre o espaço geográfico do seu entorno (município, cidade, bairro ou rua), na qual o discente deveria identificar as organizações existentes e caracterizá-las mediante a à teoria abordada e apresentação do relato para todos participantes da turma;

b) **leituras de artigos sobre as áreas afins das organizações e suas atividades**, simultaneamente foi solicitado uma pesquisa CBO - Classificação Brasileira de Ocupações, para descrever as atividades que compete as seguintes funções: gerente de marketing; gerente administrativo financeiro; gerente de recursos humanos; gerente de produção, posteriormente relacionar com a temática abordada em sala de aula; c) Dentro do contexto da estruturação organizacional foi apresentado um **estudo de caso de uma metalúrgica**, no qual apresentava uma série de setores, funções e cargos que deveria ser visualizado em organograma. Para subsidiar a construção foi disponibilizado o material didático (artigos, livros e vídeo) e permitirá também a elaboração da reestruturação organizacional como segunda fase do estudo. Para Lacerda e Santos (2018), universidades e instituições de ensino superior, portanto, junto ao corpo docente, possuem importante papel na formação desse perfil profissional, exigido pelo mercado, sendo necessárias, para tanto, adequações no processo de ensino e aprendizagem. A utilização de estudos de casos e situações problemas é um estímulo ao desenvolvimento da capacidade resolutive e o incentivo a criação de senso crítico, trabalhar em grupo com o propósito de elevar a cooperação entre discentes, e a adoção de exposições dialogadas e debates temáticos.

Resultados e Discussões

O Programa acadêmico de monitoria propiciou a aluna bolsista vivenciar de forma prática a docência, permitindo o enriquecimento curricular. Reforçando a importância da participação do estudante no processo, o foco na aprendizagem pressupõe maior preocupação com o ponto de chegada almejado: sua transformação (SALVADOR; IKEDA, 2019). A possibilidade de interagir e contribuir para o aprendizado de outros alunos faz com que seja despertado no monitor o desejo pela carreira acadêmica, além de aprimorar diversas habilidades e conhecimentos, ao fazer o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

Considerações Finais

Compreendendo a importância e o contexto da disciplina em questão, o projeto de monitoria em Estruturas e Processos Organizacionais (EPO) tem sua principal importância no que diz respeito à experiência obtida pelo monitor e maior aprendizagem pelos alunos assessorados. Para o monitor é uma oportunidade de ter maior compreensão e domínio sobre o conteúdo aplicado na disciplina. Além de poder estar mais envolvido com a universidade, obter uma experiência a mais para a vida acadêmica e ter maior contato com o professor orientador. O projeto de monitoria nesta disciplina obteve significativas contribuições acadêmicas e profissionais para os alunos do curso de Administração que foram envolvidos.

Referências

ANDRADE, Rui Otávio; AMBONI, Nério. **Teorias Administrativas: os desafios do professor frente às novas diretrizes curriculares**. São Paulo: M. Books do Brasil Ltda, 2006.

CURY, Antônio. **Organização e métodos: uma visão holística**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LACERDA, F. C. B.; SANTOS, L. M. **Integralidade na formação do ensino superior: metodologias ativas de aprendizagem**. *Avaliação*, v. 23, n. 3, p. 611-627, 2018.

SALVADOR, A. B.; IKEDA, A. A. O uso de metodologias ativas de aprendizagem em MBA de Marketing. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 17, n. 1, p. 129-143, 2019.

NATÁRIO, E. G. **Monitoria: um espaço de valorização docente e discente**. Anais do 3º Seminário Internacional de Educação do Guarujá, 2007 (Vol.1, pp.29). Santos: Editora e Gráfica do Litoral.

CONTRIBUIÇÕES NA DISCIPLINA DE MÉTODOS QUALITATIVOS COM METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS

José Edson Honorio Lira Filho (discente); Matheus De Sousa Monteiro (discente); Gabriela dos Santos Tavares (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

Por meio da monitoria realizada no campus III no curso de administração da UFPB, foi possível auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos por meio de metodologias ativas e tecnologias que objetivou fomentar a melhoria contínua do ensino, de forma a promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes.

Ministrada pela Professora Doutora Gabriela Tavares (orientadora), a disciplina de Métodos Qualitativos faz parte do itinerário curricular do curso de Administração, presente no terceiro período em que apresenta aos discentes as características e aplicações dos métodos que conforme Flick (2009) busca por meio da análise e experiências a explicação dos diversos fenômenos sociais, através da investigação, comunicação e interação, descritas e explicadas em várias formas de documentos, identificados por intermédio de vivências individuais e em grupos.

Com a particularidade de ser mais prática, esta disciplina incorpora estratégias que direciona o discente de forma mais ativa ao incluir suas experiências no campo ou ambiente de aprendizagem. Conforme Skinner, Tagg, Holloway (2000) o foco principal dos métodos qualitativos está relacionado às experiências inseridas nos âmbitos sociais relacionados aos eventos e processos que ocorrem, interligados aos seus significados correspondentes. Diante disso, a disciplina foi organizada com a finalidade de promover experiências práticas para provocar reflexões resultado do contato com o campo.

Nesse contexto, apresentar uma disciplina com ambas as características (teórica e prática) permitiu o desenvolvimento de novos pesquisadores os tornando protagonistas de novas descobertas. Como coloca Godoy (1995) o pesquisador é o ponto central do universo qualitativo, inseridos a buscar dados diretamente do ambiente diverso em que está inserido sem a necessidade do uso de meios estatísticos, para descobrir essas fontes.

Metodologia

Inicialmente, diante do planejamento definimos as intervenções que poderíamos realizar, sugerimos, a princípio, fazer um game com os alunos antes da avaliação e montamos um

plano de aula. Ao longo das aulas disponibilizamos nosso *WhatsApp* e fizemos um grupo da turma para dúvidas sejam na confecção dos mapas conceituais, ou nos assuntos de maneira prática.

Por meio dos feedbacks individuais alguns alunos nos procuraram para ajudar na melhoria dos mapas conceituais, acabaram compreendendo melhor sobre como deveriam abordar os assuntos em contrapartida, notamos a vontade de aprender e a gratidão, sempre ao final das aulas discutíamos nosso ponto de vista sobre o andamento e possíveis atividades a serem desenvolvidas.

Assim, reunimos virtualmente com o intuito de planejarmos nossas ações à serem desenvolvidas, após esse momento chegamos a um ponto em comum de intervenção, que seria um espaço virtual por meio do *Google Forms*, para os alunos depositarem suas dúvidas relacionadas aos conteúdos, para que fossem esclarecidas na próxima aula, contudo, os discentes não apresentaram nenhuma manifestação e, redefinimos nosso modelo de intervenção com base na conversa com a professora, que foi um *quiz* abordando todos os assuntos visto pelos alunos, onde consistia em perguntas objetivas depositadas no site *Quizizz* e que de maneira interativa foi disponibilizado para os alunos com uma lista de 32 questões que ajudaram na fixação dos conteúdos e auxiliariam nos estudos da avaliação, dessa maneira, surgiram dúvidas sobre os assuntos, as quais sanamos.

Ao fim da primeira unidade, tivemos a oportunidade de sentir um pouco mais sobre o processo de avaliação dos alunos, por meio da correção dos mapas conceituais da semana, a professora possibilitou apresentarmos nossa percepção nesse processo e corrigiu depois conforme sua percepção, onde percebemos que não é tão fácil esse processo de avaliar o aluno com o foco nas melhorias de resultados. A partir disso, após a primeira unidade, tivemos a aula de *feedback* com os discentes, que possibilitou que a professora reorientasse a turma, em que os alunos passaram a ter noção das suas capacidades e no que poderiam melhorar, assim eles também tiveram o seu momento de retorno para professora e para nós monitores e, elogiaram nosso papel enquanto, logo em seguida, em um momento individual entre nós e a professora, ela nos cedeu o *feedback* sobre nosso esforço, desenvolvimento e envolvimento com os alunos nesse processo contínuo de aprendizagem.

Na segunda unidade, ajudamos os alunos na estrutura do seu design de pesquisa inicial, nesse processo definiram a questão de pesquisa, o seu objetivo geral e os específicos, seguindo a estrutura do *design* da pesquisa; definiram as possíveis perguntas que responderiam o seu objetivo específico e no fim o objetivo geral, seguindo com a aplicação e estruturação da entrevista piloto, que foi transcrita, codificada e entregue com uma primeira análise, em todos

esses processos, nós monitores ficamos responsáveis por orientá-los antes dos envios finais. Este é o momento da disciplina que se mostra de forma prática, pois os estudantes colocaram em prática os conhecimentos adquiridos ao longo das aulas. Ao fim da unidade para representar o processo de aprendizagem na pesquisa, os alunos desenvolveram histórias em quadrinhos (HQs) representando as experiências com a prática da pesquisa, desenvolvendo assim ainda mais a criatividade e a reflexividade por meio de desenhos.

Resultados e Discussões

Foi uma experiência muito significativa, aprender e contribuir para o desenvolvimento de competências de outra pessoa, em que todos aprendemos, nós na posição de monitores, os estudantes e a professora. Foi um processo em que repassamos e recebemos feedback, assim, a possibilidade de ter outra visão sobre uma atividade desenvolvida agrega muito, nos dando a oportunidade de reaprender.

E diferentemente do habitual, todo esse processo foi feito de maneira virtual, devido a conhecida pandemia mundial e suas precauções, o que tornou essa experiência mais desafiadora e de adaptações que tinham sempre por intuito auxiliar os discentes nas suas dificuldades encontradas.

Essa experiência na monitoria possibilitou desenvolvermos ainda mais a fala e a escuta, colocando em prática e desenvolvendo ainda mais a nossa comunicação, ensinando e aprendendo, refletindo com o desenvolvimento das competências de ensino, de pesquisa e especialmente de fornecer *o feedback*.

Considerações Finais

As atividades foram desenvolvidas conforme o cronograma e o planejamento realizado desde o início da disciplina, diretamente ligadas ao proposto e junto a nossa intervenção como monitores. As metodologias ativas são de grande importância para o desenvolvimento dos alunos, aumentando assim a fixação, assim como também, a prática do *feedback*, que passa para o aluno outra visão de mundo. Percebemos que as metodologias ativas vivenciadas na disciplina, tais como mapas conceituais, HQ e a prática de feedback se apresentarem como determinantes na criação de laços entre professora e discentes, e discentes e monitores.

Referências

SKINNER, D.; TAGG, C.; HOLLOWAY, J. Managers and research: the pros and cons of qualitative approaches. **Management Learning**, v. 31, n. 2, p. 163-179, 2000.

GODOY, A. S. **A pesquisa qualitativa e sua utilização em administração de empresas.** Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n. 4, p.65-71, jul./ago. 1995.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ENSINO REMOTO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I: REFLEXÕES VIVENCIADAS NA MONITORIA

Luana dos Santos Sales (discente); Maria Jennifer Vitória Gomes da Cruz (discente); Luciene Chaves de Aquino (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

Trata-se de uma reflexão acerca das experiências vivenciadas na monitoria em História da Educação I, ofertada no 1º Período do Curso de Pedagogia, vinculada ao projeto “Monitoria e Formação Docente: Ações Mediadoras de Aprendizagem no Ensino Remoto em Pedagogia”, no período 2021.1. Esta disciplina tem por objetivo geral “compreender criticamente os processos educativos desde as comunidades tribais até a contemporaneidade, estabelecendo relações com os aspectos culturais, econômicos e sócio-políticos numa perspectiva histórica. O programa de monitoria é voltado para as demandas formativas do graduando, conforme prescreve a Resolução 02/1966 (PARAIBA, 2021), tem entre seus objetivos despertar no aluno o interesse pela carreira docente, promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes, minorar problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação comuns em muitas disciplinas, contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. A atuação na monitoria tem nos possibilitado a participação nas atividades pedagógica no formato remoto da disciplina “História da Educação I”, atuando na mediação do processo de ensino e aprendizagem dos discentes da turma, e simultaneamente, fortalecendo a formação didático-pedagógica e profissional das discentes monitoras, mediante ações cooperativas entre os sujeitos educativos envolvidos neste processo. Assim, a monitoria ambiciona ao desenvolvimento de ações interativas, a fim de mediar o conhecimento e a aprendizagem no ensino superior, iniciando as/os discentes na docência e fortalecendo sua formação profissional teórica e prática.

Metodologia

Os estudos e atividades pedagógicas ocorreram de modo remoto, conforme a Resolução nº 27/2021 do CONSEPE/UFPB, que dispõe sobre a regulamentação de oferta de componentes curriculares para a graduação em um Período Suplementar, considerando o isolamento social decorrente da pandemia da Doença causada pelo Coronavírus 2019 (Covid19). Enquanto monitoras tomamos parte nas atividades de docência, de modo articulado às ações de pesquisa

em História da Educação. A monitoria possibilitou o desenvolvimento de trabalho cooperativo junto a professora por meio da participação do planejamento das atividades pedagógicas, bem a mediação da comunicação entre os discentes pares. Desse modo, a monitoria desenvolveu-se por meio de estudos entre discentes e professores no exercício da orientação, criação e participação no desenvolvimento de atividades interativas de aprendizagem na modalidade remota, por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), utilizando-se as diferentes plataformas digitais (SIGAA, Moodle Classes, Google Meet, Google Drive, Padlet, WhatsApp, entre outras). Dadas as devidas ressalvas dos desafios enfrentados no ensino remoto, tais plataformas possibilitaram a interação entre os sujeitos educativos, considerando a diversidade dos recursos e das atividades, para o exercício da docência digital e estratégias didáticas para o ensino remoto. A monitoria teve participação no planejamento das atividades pedagógicas e nas aulas síncronas/online por meio do Google Meet, a fim de se familiarizar-se com a turma, praticar a escuta sensível e identificar as demandas específicas, a serem atendidas em grupo ou de modo individualizada. Como por exemplo, o apoio estratégico áqueles/as estudantes que apresentaram dificuldade na participação das aulas síncronas e nas atividades assíncrona, por falta de acesso direto a internet ou pela inexperiência na operacionalização da plataforma moodle. Além de tudo, procedemos a busca ativa por aqueles que deixaram de ser ativos na disciplina, visando diminuir o número de desistência no curso.

Para a fundamentação teórica utilizamos prioritariamente, as referências básicas e complementares adotadas na disciplina, tais como: Aranha (2020); Cambi (1999), Ponci (2007); Veiga (2008), entre outras. As atividades de ensino foram desenvolvidas com o uso diversificado de recursos e instrumentos avaliativos, a saber: projeção de slides com o uso Power point, uso didático de filmes e vídeos temáticos, com o propósito de mobilizar aprendizagem já apreendidas, estabelecer conexões ou suscitar discussões temáticas, bem como diversificar a linguagem e formas de comunicação entre os sujeitos educativos envolvidos. Ainda com o propósito de incrementar a interação no processo de ensino e de aprendizagem foram utilizados, com o acompanhamento da monitoria, outros recursos, tais como: leitura de textos/livros em pdf, resolução de estudos dirigidos, elaboração de fichamentos de textos, sínteses, participação em rodas de conversa, discussões, fóruns, questionários e prova individual, chat, elaboração de Wiki (texto coletivo), de Glossário, pesquisa bibliográficas e construção de vídeo temático para apresentação no seminário, entre outros. Além dessas atividades foram efetivados encontros entre a turma e a monitoria, a fim de atender demandas específicas que iam surgindo no processo como a orientação aos

discentes, quanto ao uso de ferramentas do moodle classes, sobretudo o questionário, o wiki, e também o Padlet, etc.

Imagem1: Padlet - Educação e sociedade na Grécia Antiga: Atenas e Esparta



Fonte: <https://pt-br.padlet.com/lucienecaquino/uww8etp8m50rpf27>. Acesso: outubro, 2021

Usamos o padlet como ferramenta didática, por ser uma plataforma que possibilita a construção colaborativa de um mural virtual em torno de um tema, onde é possível a postagem de ilustrações, textos, links, vídeos, podcast, etc. Esse material fica hospedado na internet e linkado na sala aula virtual configurada no moodle classes, permitindo aos participantes visualizar, comentar, além de se tornar em um acervo para a pesquisa referente ao tema.

Resultados e Discussões

A experiência na monitoria nos proporcionou uma aproximação da docência, bem como refletir sobre as problemáticas diante da situação pandêmica atual, e os desafios enfrentados no ensino remoto, tais como: a falta total ou a instabilidade da conexão da internet; a falta de um ambiente adequado para estudo no âmbito das moradias de boa parte dos/as estudantes, a falta de equipamento (computar, Smartphone, etc). Estes e outros entraves, acabam comprometendo o bom desempenho das aulas e sobretudo da qualidade do ensino e da aprendizagem, podendo trazer prejuízos aos alunos/as.

Tomamos conhecimento da situação de uma aluna ingressante que, reside na zona rural e não tem acesso a internet, logo a professora elaborou um programa de estudos e avaliações específicas para ela, que em colaboração com a monitoria asseguramos a permanência da aluna no curso, incluindo-a no processo, sem perder o rigor pertinente ao trabalho acadêmico. Apesar da facilidade de comunicação através dos meios tecnológicos, e a rapidez com que se manda e recebe as informações, ainda temos três (3) desistência (turma de 45 alunos/as), o que nos motivou a continuarmos com a busca ativa por esses/as estudantes, para conhecermos

a causa da desistência, e se eles/elas estão dispostos a receber auxílio e prosseguir com as atividades acadêmicas. 1(um) aluno alegou a falta de tempo em decorrência do trabalho, e 02 delas nunca compareceram. Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes (FREIRE, 2018). Nesse projeto unindo os saberes, e visões, de docentes (orientador) e discentes, a monitoria contribui com mecanismos inovadores, do ponto de vista do discente no ensino remoto, atua na diminuição da evasão escolar e reprovação, e melhora o entendimento dos alunos quanto aos conteúdos trabalhados nas referida disciplina.

Considerações Finais

A experiência na monitoria, especialmente a comunicação com os/as alunos/as, nossos pares, mesmo que virtualmente, nos ajudou a mobilizar a capacidade de solucionar problemas comuns no âmbito da sala de aula remota, além de nos dar uma visão mais ampla acerca dos assuntos trabalhados nas aulas síncronas e assíncronas. Desse modo, o programa de monitoria converte-se em um, entre tanto outros, instrumento de construção de uma nova educação. Foi oferecido a nós estudantes a oportunidade de vivenciar experiências educativas, que fortaleceram a nossa capacitação profissional docente, de planejar, estudar e criar estratégias de aprendizagem além de refletir sobre a prática docente e de integrar nas atividades de ensino e pesquisa com a elaboração de trabalhos acadêmicos.

Referências

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia**: geral e Brasil [Livro Eletrônico] São Paulo: Moderna, 2012. 3 Mb. <1393 www.modernaliteratura.com.br>. Acesso: março de 2020.

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999. DISCENTES de História da Educação I. **Padlet**: Educação e sociedade na Grécia antiga: Atenas e Esparta. Edição 02. Setembro de 2021. Disponível em: <https://ptbr.padlet.com/lucienecaquino/uww8etp8m50rpf27>. Acessado: outubro de 2021

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 66º ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

PONCI, Aníbal. **Educação e luta de classe**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PARAÍBA. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal em João Pessoa. **Resolução N° 02/1996**. UFPB. 22 de fevereiro de 1996. Acesso: outubro 2021.

VEIGA, Cynthia Greive. **História da educação**. São Paulo: Ática, 2008.

EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Gilmana Livia Clementino Pereira de Azevedo (discente); Thais Lane Cruz Anieri (discente);
Vivian Galdino de Andrade (orientadora)

Programa Acadêmico Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

Este resumo traz a intenção de relatar as experiências docentes no projeto “Educação Não Escolar em tempos de pandemia”, vivenciadas ao longo do período 2021.1 no curso de Pedagogia do Campus III. O referido projeto trazia como proposta trabalhar o “planejamento didático” e a “criatividade” como elementos chaves para o desenvolvimento de atividades que tomem como princípio e campo de ação os espaços não escolares, tentando refletir como estes lugares tem funcionado neste período pandêmico.

O componente curricular de “**Pesquisa e Prática em Educação Não-Escolar**” instrumentaliza o alunado para a prática pedagógica em diversos espaços de educação, de âmbito formal (escolar) e não formal (não escolar). As ações desenvolvidas neste plano permitiram aos discentes participantes realizar práticas de pesquisa e ensino, auxiliando seus colegas na superação de dúvidas e dificuldades. Para tanto, diversos recursos tecnológicos foram utilizados, como o Menti Meter, o Kahoot, jogos digitais e dinâmicas motivacionais. A ideia era promover a interação e a cooperação acadêmica, vinculando metodologias ativas ao conteúdo da disciplina.

Desse modo, acreditamos ter realizado a articulação entre teoria e prática na formação do profissional pedagogo, permitindo a aproximação e o acompanhamento mediador e educativo viabilizado pela monitoria, potencializando saberes e processos educativos de/em pesquisas.

Metodologia

A prática da Monitoria no contexto educativo é um processo pelo qual os discentes aprendem entre iguais, em situações de ensino-aprendizagem. Foi neste espaço que, enquanto pedagogas em formação, fortalecemos aptidões intrínsecas à docência, ao mesmo tempo em que intensificamos saberes nesta área específica junto aos demais colegas.

Em consonância com o contexto da Covid-19 e das orientações para o trabalho docente na UFPB, nos adequamos à dinâmica do ensino remoto, utilizando as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC's) como recursos fundamentais ao desenvolvimento das aprendizagens. Metodologias ativas foram auxiliadoras desse processo, mais especificamente a Gamificação, a Sala de Aula Invertida e a Aprendizagem Baseada em Equipe,

desenvolvendo ações colaborativas entre docentes e discentes.

Tínhamos em mente que a interação com os estudantes era peça fundamental para todo encontro realizado. Desta forma, inicialmente trabalhamos com dinâmicas motivacionais, que despertassem o comportamento colaborativo do grupo. Materiais didáticos produzidos especificamente para eles permitiram a personalização das aulas, entre eles jogos digitais. Esses recursos lúdicos auxiliavam no debate do conteúdo, ao mesmo tempo em que permitiam a participação. Para participar dos encontros síncronos convidamos professores externos a UFPB, principalmente os que atuavam em instituições não escolares, como a Fundação Casa Grande (situada no Ceará), Prisões (por meio da palestra proferida por uma pesquisadora de “Educação nas prisões”), e projetos sociais diversos, que aconteciam em Cumaru, distrito de Pedra Lavrada. Por meio dessas experiências, foi possível ter acesso ao entendimento de como estas instituições funcionam, que papéis sociais possuem e os sujeitos que atendiam.

De forma assíncrona acontecia o acompanhamento dos estudantes, principalmente na confecção de seus projetos de intervenção, esboços que os auxiliaram nos estágios supervisionados, ainda a serem cursados. A troca de experiências por meio das redes sociais (como o WhatsApp) foi essencial, o que permitia – mesmo de forma remota – a interação, a reflexão e a avaliação de nossa prática docente.

Resultados e Discussões

As atividades de monitoria tiveram início com o acesso ao Moodle Classes, uma sala virtual que mediou a prática educativa nas aulas assíncronas. Fóruns, postagens e atividades eram encaminhados pela docente aos discentes. Foi neste espaço virtual que ficaram arquivados o plano de curso, os materiais de leitura, os slides de todas as aulas ministradas e os demais recursos utilizados, como vídeos, charges e etc..

Os encontros síncronos aconteciam via Google Meet e se dedicavam à discussão de todos os textos planejados para o debate, assim como realização de jogos com os conteúdos e a apresentação dos discentes de seus projetos de intervenção. As dúvidas dos discentes e o acompanhamento de suas leituras e atividades também se davam via *WhatsApp*, num grupo específico criado para a turma.

O debate sobre os espaços não escolares e como eles vinham funcionando durante a pandemia também aconteceu para além de *lives* com professores convidados (conforme anunciamos acima), mais também por meio de pesquisas realizadas nas redes sociais (em destaque ao Instagram e Facebook). Nesse momento descobrimos significativa ausência de atuação online destas instituições educativas, o que ressalta a importância da divulgação de suas atividades

nas redes sociais. Tal lacuna acarreta em grande perda à sociedade, mediante a falta de comunicação das atividades realizadas nestas instituições, principalmente remotamente.

Ao trabalharmos a 'Pedagogia Social' e a 'formação do educador social' descobrimos os diversos ambientes que os pedagogos podem atuar, ampliando ainda mais nossos saberes sobre a Educação Não Escolar. Colaboramos ativamente nos processos de planejamento das atividades, criação de games interativos e materiais didáticos, ao mesmo tempo em que debatíamos os conteúdos junto com a docente. Participamos, ainda, de outras dimensões do trabalho pedagógico, por meio da organização e controle de frequências e atividades, avaliação e acompanhamento dos discentes. Isso nos permitiu reconhecer, ainda mais, nossa identidade profissional.

Considerações Finais

Ao fim deste processo, acreditamos ser imprescindível refletir sobre as ferramentas digitais como aliadas dos espaços não escolares, permitindo não apenas a divulgação de suas atividades como a circulação da sua importância e bom desempenho para a sociedade.

Foi por meio desse projeto de monitoria, que acreditamos ter intervindo positivamente para a formação do educador social, levando os discentes a experimentarem um movimento de ação-reflexão-ação em espaços/instituições não escolares como conselhos tutelares, museus, memoriais, PETs, centros de convivência e etc..

Referências

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GURGEL, S. S. et al. **Jogos educativos: recursos didáticos utilizados na monitoria de educação em saúde**. REME - Rev. Min. Enferm, 2017.

EMPREGO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE GESTÃO DA QUALIDADE

Janaina Farias dos Santos (discente); Amanda Macena do Vale (discente); Camila Cristina Rodrigues Salgado (colaboradora); José Mancinelli Ledo do Nascimento (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

Os programas de monitorias instituídos pelas Instituições de Ensino contribuem para o aperfeiçoamento do processo de formação profissional e atende ao inciso VIII, do Art. 3^o das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração (2021), que estabelece como competência a ser desenvolvida, “comunicar-se de forma eficaz, possibilitando o compartilhamento de ideais de forma efetiva e apropriada à audiência e à situação”, auxilia no desenvolvimento dos discentes que visam à carreira de docente, ao mesmo tempo em que apoia os alunos que estão sendo monitorados, auxiliando-os com os assuntos relacionados à disciplina. Nunes (2007), afirma que o processo de monitoria deve contemplar essas duas funções citadas, quando o aluno inicia a experiência na docência e quando contribui com a melhoria do ensino. Nesse contexto percebe-se que esse processo é relevante para ambas as partes que o compõem. Assim sendo, será apresentado neste trabalho as ações desenvolvidas na monitoria da disciplina Gestão da Qualidade (GQ) que foi aplicada a alunos dos cursos de Administração e Agroindústria, estes lecionados no Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias da Universidade Federal da Paraíba. O componente curricular GQ busca discutir a importância da gestão da qualidade para a gestão organizacional e contribuir com a compreensão dos conceitos e ferramentas pertencentes a essa estratégia de desenvolvimento organizacional. Deste modo, o presente trabalho apresenta a vivência da monitoria por meio das ações desenvolvidas e metodologias utilizadas, assim como a contribuição desse processo que se define como auxílio de aluno para aluno na situação de ensino-aprendizagem (CHIOQUETTA *et al* 2009).

Metodologia

A monitoria de GQ foi desenvolvida por meio de reuniões, acompanhamento de aulas, atendimento extraclasse, leituras de artigos referentes aos assuntos tratados em aula, exposição de temas relativos à disciplina e auxílio nas atividades, por meio virtual, direcionadas para os estudantes do curso de Administração e Agroindústria.

As atividades desenvolvidas foram: a) **Análise de documentário**: nesta atividade os

estudantes realizaram a análise de um documentário indicado, com intuito de identificar os fatores determinantes de qualidade, do ponto de vista das pessoas, processos e infraestrutura; b) **Atividade Parâmetros da Qualidade**: diante de um artigo disponibilizado os estudantes identificaram os parâmetros da qualidade atribuídos ao produto escolhido pelo discente; c) **Resumo de artigo**: os estudantes realizaram o resumo de um artigo relacionado a gestão da qualidade como estratégia empresarial; d) **Exercício com questões**: analisar artigo e responder questões desenvolvidas a serem resolvidas, pelos alunos, de acordo com o artigo indicado; e) **Análise da qualidade no contexto Paraibano**: nesta atividade os discentes desenvolveram um texto respondendo a questão “Até que ponto a adoção da Gestão da Qualidade em todas as organizações pode contribuir para a competitividade nos bens e serviços produzidos na Paraíba”; f) **Atividade “O caso da fábrica de plásticos”**; os alunos analisaram o perfil de uma empresa fabricante de produtos de plásticos com intuito de desenvolver as questões cobradas, que incluíam o desenvolvimento da Matriz de SWOT, a elaboração de um plano de ação utilizando a ferramenta 5W1H e a elaboração de uma atividade de Execução por meio da escolha de um setor da empresa apresentada; g) **Estudo de caso empresa PROFUND**: os discentes analisaram o contexto da empresa apresentado e desenvolveram soluções para as questões apresentadas a serem resolvidas.

Resultados e Discussões

A experiência de participar como monitoras proporcionou as discentes conhecer atividades da docência, contribuindo com o enriquecimento na formação acadêmica e profissional, além de colaborar com os monitorados oferecendo-lhes assistência no desenvolvimento de atividades e desempenho em sala de aula, bem como incentivá-los a participar como monitores nos projetos futuros. Matoso (2014), aponta que o contato constante com os alunos monitorados, proporciona experiências que estimulam o desejo de contribuir com o desenvolvimento do próximo, transmitir conhecimento e contribuir pedagogicamente para a formação dos demais.

Considerações Finais

A implementação de metodologias ativas na execução da monitoria oportunizou o desenvolvimento de habilidades nos discentes, incentivando a utilização de novos meios para dinamizar o ensino aprendizagem, estimulando o desenvolvimento de ações inovadoras por parte dos estudantes. O projeto aqui desenvolvido proporciona o crescimento profissional das monitoras e expande horizontes quanto à diversidade de áreas que podem ser explorados dentro do contexto acadêmico da Administração e da Agroindústria.

Referências

CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução Nº5, de 14 de outubro de 2021**, que dispõe sobre Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração. **Disponível em:** <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-5-de-14-de-outubro-de-2021-352697939>. Acesso em 28/10/2021.

CHIOQUETTA, R.; BASILIO, G.; CARRASCO, A. O. T. **Descrição da experiência de atuação em monitoria voluntária na disciplina de microbiologia veterinária**, 2009.

MATOSO, L. M. L. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência**. CATUSSABA-ISSN 2237-3608, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014.

NUNES, J. B. C. **Monitoria Acadêmica: espaço de formação**. In: SANTOS, M. M.; LINS, N. M. (Org.). *A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias*. 9. ed. Natal: Edufrn, 2007. p. 45-58. Disponível em: [\(PDF\) Monitoria acadêmica: espaço de formação \(researchgate.net\)](#). Acesso em: 27 de out. de 2021.

ENSINO REMOTO: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA MONITORIA

Emanuelle Sólton da Silva (discente); Ana Patrícia Almeida Bezerra (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 30 de janeiro de 2020, declarou o surto do novo Coronavírus, constituindo uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacionalidade (ESPII). Em 11 de março de 2020, a OMS caracterizou a COVID-19 como pandemia, designando que existiam surtos em vários países e regiões. Sendo assim, houve a necessidade de se pensar em estratégias para diminuir a proliferação da SARS-CoV-2 e um dos meios viáveis segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) foi distanciamento social. Logo, surgiu a alteração da Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo Corona vírus (Covid-19). O ensino remoto ajudou a aproximar pessoas virtualmente, assim houve a necessidade de um assessoramento através dos projetos de monitoria desenvolvidos pelas componentes curriculares dos cursos superiores, então tendo em vista asseverar a compreensão do evento em estudo, o trabalho é norteado com base no objetivo geral de Refletir sobre o papel do monitor diante das circunstâncias atuais do ensino remoto trazendo à tona as experiências vivenciadas no período da monitoria e nos seguintes objetivos específicos: a) Facilitar a interlocução entre docente e discente a fim de haver um aproveitamento significativos dos conteúdos ministrados em salas virtuais e b) Assegurar que os discentes continuem a cursar a disciplina em que estão matriculados.

Metodologia

Este resumo expandido segue o paradigma qualitativo de pesquisa, que consiste na interpretação de dados expostos no mundo (DENZIN; LINCOLN, 2006), por meio do qual, se observam as características, porém não podem ser quantificados (MOREIRA; CALEFFE, 2006).

Por sua natureza, caracteriza-se este resumo expandido como aplicado, pois objetivo é gerar conhecimentos para aplicação prática, direcionados à solucionar problemas específicos que permanecem na sociedade. Em relação aos objetivos expressos na seção introdutória, eles apontam para uma caracterização descritiva, além disso este estudo caracteriza-se, ainda, como uma pesquisa de tipo estudo de caso. Em relação aos procedimento técnico foi adotada

a recolha de dados como sendo o principal procedimento de pesquisa, portanto os dados do resumo são de natureza documental. Para tanto, o corpus de análise foi constituído a partir da recolha de materiais visuais produzidos tanto pela professora Dra. Ana Patrícia Almeida Bezerra como pela monitora Emanuelle Sólton da Silva durante a realização da monitoria, assim o desafio foi lançar um olhar interpretativista sobre o objeto de estudo: o papel do monitor diante das circunstâncias atuais do ensino remoto trazendo à tona as experiências vivenciadas no período 2021.1 da monitoria em Introdução à Zootecnia no Campus III de Bananeiras-PB.

Resultados e Discussões

Esta seção tem caráter reflexivo, nela apresenta as experiências vivenciadas no período 2021.1 da monitoria na disciplina Introdução à Zootecnia no campus III da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) no Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias (CCHSA). Com o atual contexto houve a necessidade de um monitor para auxiliar a otimizar algumas atividades que a disciplina dispõe e como facilitar a interlocução entre docente e discente a fim de haver um aproveitamento significativo dos conteúdos ministrados em salas virtuais. A turma de Licenciatura Ciências Agrárias do período 2021.1 do campus III da UFPB foi composta por 43 (quarenta e três) universitários, 26 (vinte e seis) deles compõem o grupo: Monitoria de Zootecnia na plataforma WhatsApp. As ações realizadas na monitoria possuem o princípio de ouvir o outro a fim de desenvolver um aprendizado de acordo com contexto social que vivem.

Segundo Smolka (2000) “todas as ações adquirem múltiplos significados, múltiplos sentidos, e tornam-se práticas significativas, dependendo das posições e dos modos de participação dos sujeitos nas relações”. A monitoria abrangem um olhar humanitário diante do processo de ensino, pois o monitor ao mesmo tempo que monitora exerce o papel de aluno. Isso acarreta para observação das dificuldades relacionadas ao desenvolvimento da disciplina, sendo ele uma ponte acessível entre alunos e docente. O resultado é uma prática mais sintetizada das mensagens que realmente devem chegar ao professor regente da disciplina lecionada.

A tecnologia foi uma aliada para o desenvolvimento da monitoria já que ajudou na prática das ações pensadas pelo aluno/monitor. A plataforma Google Meet favoreceu encontros virtuais (videoconferências) com o objetivo de debater estudos teóricos relevantes para o aprendizado da componente curricular. Ademais, fortaleceu a comunicação entre o monitor e seus monitorados, pois uma falta de informação pode acarretar um trancamento disciplinar, portanto houve a percepção que a execução da monitoria facilitou a comunicação tanto do

monitor, monitorados e professor e como ajudou na não evasão da componente curricular diante o processo de realização da disciplina.

Considerações Finais

Esta pesquisa, de base qualitativa que tem um olhar voltado para a interpretação dos dados expostos na realidade da sociedade está baseada no objetivo geral de Refletir sobre o papel do monitor diante das circunstâncias atuais do ensino remoto trazendo à tona as experiências vivenciadas no período da monitoria e nos seguintes objetivos específicos: a) Facilitar a interlocução entre docente e discente a fim de haver um aproveitamento significativos dos conteúdos ministrados em salas virtuais e b) Assegurar que os discentes continuem a cursar a disciplina que estão matriculados. A monitoria ainda continuou sendo desenvolvida, portanto os resultados esperados foram: a interlocução entre discentes, monitor e docente tenha facilitado o ensino-aprendizagem da disciplina Introdução à Zootecnia e que a evasão na componente curricular tenha tido uma porcentagem irrelevante.

Referências

DENZIN, K. N.; LINCOLN, Y. S. Introdução. *In: O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e aprendizagens*. Tradução de Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 15-41.

Ministério da Educação – Portaria MEC Nº 1.038, de 7 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mec-n-1.038-de-7-de-dezembro-de-2020-292694534>. Acesso em: 12/10/2021

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. Classificação da pesquisa. *In: Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006, p. 69-94. OPAS/OMS Brasil – Folha informativa – COVID-19. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus>. Acesso em: 12/10/2021

SMOLKA, A. L. B. **O (im)próprio e o (im)pertinente na apropriação das práticas sociais**. Caderno Cedes: Relação de ensino: análises na perspectivas histórico-cultural, Campinas, Cedes, 2000, p. 26-40.

ESTRATÉGIAS PARA MELHORIA DO ENSINO REMOTO NA ÁREA DE PRODUÇÃO DE RUMINANTES NO CURSO DE AGROINDÚSTRIA

Shara Cristina Da Silva Lima (discente); Tacylon Pereira De Lucena (discente); Carlos Augusto Alanis Clemente (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

O projeto de monitoria da disciplina Cadeias Produtivas II, trata-se da continuidade de um projeto que vem sendo executado de forma ininterrupta, voltado para os discentes do curso de Bacharelado em Agroindústria que estão cursando seu segundo período do curso em vigência, oferecendo a oportunidade de conhecer e praticar os processos de produção, particularidades e diferenças dos grandes e pequenos ruminantes, partindo da bovinocultura e caprinovinocultura a grade curricular abrange assuntos tais como: processo digestivos dos ruminantes, processos de criação e produção desses animais, também demonstra diferentes possibilidades de utilização das novas áreas de atuação oferecidas pelas tecnologias cada vez mais presentes em nosso cotidiano e que chegam para a melhoria e eficiência da produção.

A educação superior oferecida em nosso país, pode e deve viabilizar condições para uma formação ética e comprometida, preparando profissionais que atuem mobilizando transformações e cumprindo seu papel cidadão, social e político, mas para tal sucesso, precisa dispor de estrutura e recursos para atender às necessidades dos discentes, reforçando os conhecimentos, observando expectativas, dirimindo incertezas e ambiguidades.

Segundo Faria & Schneider (2004), o trabalho de monitoria sob esse enfoque pode ser compreendido como uma atividade de apoio discente ao processo de ensino-aprendizagem. Assim, a monitoria contribui para a formação do aluno nas atividades de ensino, na sua dicção e o especializa para as dificuldades futuras. Através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e como as suas atividades técnico-didáticas.

Metodologia

A monitoria da disciplina Cadeias Produtivas II, Foi ofertada e efetuada pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), atendeu a graduandos do Bacharelado em Agroindústria, nos períodos de 03 de março á 20 de julho de 2021 (2020.2), com a monitora Shara Cristina e de

30 de agosto à 16 de dezembro de 2021 (2021.1), com a monitor Tacylon Lucena. Devido às necessidades e problemas enfatizados pela pandemia causada pelo vírus SARS-COV-2 (Covid 19), na tentativa de diminuição do contágio, tornaram-se impossíveis a realização das aulas presenciais, optando assim, pela continuidade no âmbito virtual.

Em busca de resultados e inovações, os monitores desenvolveram atividades como: auxílio com a organização e ajustes do material didático, esclarecimento de dúvidas dos alunos, discussão do conteúdo em sala de aula virtual e em forma de monitorias extraclasse, divididos em dois ou três encontros antes das provas, participação em trabalhos, etc.

Nas atividades semanais dos monitores, foi-se necessário o auxílios das plataformas que possuíam mais facilidade de acesso e conhecimento dos alunos, tais como: Moodle Classes, E-mail, Google forms, Google meet, e o Aplicativo “Whatsapp”, onde, hoje em dia é um dos mais utilizados por toda a população, facilitando assim o acesso entre alunos, professor e monitores em um grupo criado pelo professor na plataforma citada, para a realização de avisos e no caso das monitorias, os horários mais acessíveis para a realização das reuniões de debate, Por fim, houve uma pesquisa avaliativa realizada pela monitora Shara Cristina , em relação a autoavaliação dos alunos e avaliação da monitora em vigência no semestre 2020.2, o que trouxe resultados bastante satisfatórios.

Resultados e Discussões

Diante de todas dificuldades enfrentadas, ocasionadas pela pandemia, na avaliação os problemas mais ressaltados foram o de conectividade, uma vez que não podemos ter total controle diante de situações como essa. Contudo, por serem ainda alunos do segundo semestre, muitos estavam se adequando com a graduação, e apresentavam suas principais dificuldades relacionadas à teoria e ao desenvolvimento de trabalhos, à compreensão do conteúdo trabalhado e às normas da ABNT na elaboração de trabalhos. Visualizando tais dificuldades, o monitor assumiu a função de auxiliar tais alunos a fim de tirar suas dúvidas e os direcionar para uma boa compreensão.

Na pesquisa avaliativa realizada pelo Google Forms, que contou com a participação de 100% dos alunos do semestre 2020.2, foi possível avaliar a alta satisfação em todos os aspectos para com a monitora e sua didática de trabalho, desde a presença em sala, atenção as dúvidas dos discentes aos assuntos abordados, á presença, comunicação e a forma com que foram revisados os assuntos em cada encontro realizado no semestre. Não foi citado nenhum ponto negativo, apenas elogios e falas que ressaltavam a necessidade das monitorias continuarem, para ajudarem os demais alunos.

Por fim, como resultados os alunos atendidos no semestre 2020.2, obtiveram um total de 100% de aprovação, com boas notas, em sua maioria, acima de 8,00. Já os alunos do semestre 2021.1, ainda estão com a disciplina em andamento, mas vale ressaltar que todos os discentes estão com médias parcial acima de 7,00. O que demonstra um desempenho satisfatório na disciplina, mesmo com as dificuldades do ensino remoto, cumprindo com os objetivos propostos no projeto de monitoria.

Considerações Finais

O contato em auxiliar os alunos atendidos pela monitoria fez com que houvesse um efetivo aprofundamento de conhecimentos e aplicabilidade dos monitores, a atuação foi uma troca de conhecimentos e tornou-se uma atividade muito satisfatória e prazerosa, havendo benefícios no processo de formação de ambos os sujeitos envolvidos. Deste modo, o programa de monitoria pode possibilitar um maior contato e proximidade entre o professor, os monitores e os discentes, ocorrendo assim um maior interesse à docência pelos monitores, e essa experiência na monitoria é de grande importância para o bacharel que pretende atuar em sala de aula.

Referências

- ANDRADE, E. G. R.; et al. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1596-1603, 2018.
- FARIA, J. ; SCHNEIDER, M.S.P.S. **Monitoria: uma abordagem ética**, (mimeo), 2004.
- LINS, L. F.; et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **Anais... IX Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão**, 2009.

EXERCÍCIOS DE PENSAR, METODOLOGIAS CRIATIVAS E ENSINO REMOTO: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DA MONITORIA DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I

Jéssica Kathyllen Paz dos Santos (discente); Gabriel de Medeiros Lima (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

Este texto é fruto das atividades desenvolvidas na Monitoria do Ensino Remoto da Disciplina de Filosofia da Educação I do curso de Pedagogia, situado no Campus III da Universidade Federal da Paraíba. Tivemos como objetivo e propósito norteador de nossas ações a construção de relações que trouxessem à tona a importância da mediação didático-filosófica no processo de ensino-aprendizagem da disciplina em questão, e sua relação com a formação pedagógica como um todo, com o intuito de promover uma reflexão acerca do uso das Metodologias Criativas como recurso didático na formação crítica e reflexiva do aluno universitário. De acordo com Borges e Alencar (2014) “Podemos entender as Metodologias Ativas como formas de desenvolver o processo de aprender que os professores utilizam na busca de conduzir a formação crítica de futuros profissionais nas mais diversas áreas” (pág. 120). Sendo assim, nossa proposição é que possa haver, no contexto de um Projeto de Iniciação à Docência - Programa de Monitoria - um estudo mais específico sobre os processos de aprendizagem tendo como ênfase a sua relação com o desenvolvimento a partir da compreensão de como se dá a mediação filosófica.

Metodologia

Scoz (2007) nos diz que “qualquer experiência humana é constituída por diferentes elementos de sentido que, procedentes de diferentes esferas da experiência, determinam em sua integração o sentido subjetivo da atividade atual desenvolvida pelo sujeito.” Desta forma, planejamos nossas ações com o intuito de promover experiências totalizantes por meio das diversas formas de construir e expressar ideias e sentimentos: através de palavras, imagens, sons e gestos, utilizando os sentidos do corpo nas construções dos sentidos a respeito das temáticas apresentadas.

Tais vivências aconteceram por meio de encontros virtuais (na plataforma Google Meet) denominados de Grupos de Estudos - com a participação da monitora e dos alunos da disciplina, entre os dias 26 (vinte e seis) de março a 18 (dezoito) de junho de 2021. Os Grupos de Estudos eram divididos entre temáticas advindas das necessidades de aprendizagens dos

discentes acerca dos conteúdos abordados. Nesses encontros foram realizadas algumas atividades com a finalidade de contribuir para um melhor desenvolvimento e compreensão de tais conteúdos. Dentre estas, destacamos a atividade intitulada: “Os sentidos da linguagem e do pensamento”, que foi dividida em dois momentos: O momento da “*linguagem verbal - ou mensagem e palavra*”, onde os educandos estudaram a primeira parte do texto “Notas sobre a experiência e o saber da experiência” de Jorge Larrosa Bondía (2002) e a poesia “O menino e a pipa” de Jéssica Kathyllen (2021). Em seguida, elaboraram um registro escrito acerca da relação de ambos os textos com o conceito de *palavra* e a finalidade da mesma de acordo com a perspectiva filosófica. “*Linguagem não verbal- ou a palavra não dita*”, foi o nosso segundo momento, onde propusemos a elaboração de uma imagem - fotográfica ou foto-colagem digital - através da interpretação da música "Mountains" na versão instrumental, do grupo musical LSD. Os registros foram produzidos individualmente e apresentados por seus criadores nos momentos de roda de discussão dos Grupos de Estudos.

Resultados e Discussões

Para Larrosa (2004) “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca” (pág. 21). Através das proposições sensoriais, como na atividade descrita neste trabalho - a apreciação e uso das palavras, das imagens e dos sons - os participantes da monitoria puderam vivenciar, dentro dos processos de criação dos registros, diversas possibilidades em suas construções de conhecimentos, enriquecendo, assim, seus repertórios profissionais e também pessoais.

Segundo Borges e Alencar (2014) a utilização das Metodologias Ativas como possibilidades metodológicas podem favorecer “a autonomia do educando, despertando a curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas, advindos das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante” (pág. 120). Desse modo, as atividades de criação e apresentação dos registros representaram períodos de reflexões e descobertas não só a respeito da Filosofia e sua relação com a educação, também desencadeou um movimento intrínseco de autoconhecimento nos estudantes, o que ficou bastante claro para nós através de um dos relatos sobre estas experiências:

“Os encontros foram muito importantes para mim nesse período, porque eles significaram muito em relação a eu conseguir me expressar e sentir que as pessoas entendiam o que eu tava falando, e fazer trocas significativas, estabelecer relações com o que eu tô estudando, acho que como a palavra atribui sentido ao mundo, os encontros atribuíram muito sentido a minha escolha em relação à pedagogia, ao

que eu tô fazendo, a relação que a gente construiu e às discussões que a gente teve, trouxeram esses sentimentos de significado. Sou muito grata porque acho que, por ser o primeiro período, eu me sentia totalmente perdida, mas, na monitoria, eu sempre sentia que o que eu tava fazendo tinha sentido, e tava me mudando.” (18 de junho de 2021)

Considerações Finais

As vivências advindas deste projeto nos fizeram refletir acerca da seguinte questão: “Como se aprende? ”. Esta interrogação nos conduziu a pensar o ensino voltado para a compreensão da aprendizagem como um processo produzido a partir das relações com o mundo, com as pessoas e as coisas, “sobre os fenômenos e as expressões, relações que permitem aos indivíduos humanos a criação de contextos potencializadores da sua capacidade de fazer “história própria” (DEMO,2002) ”. Essas experiências só se tornaram possíveis através de propostas construtivistas, como as metodologias inovadoras, que consistem em formas de compreensão e concretização de uma educação para a autonomia, para a descoberta, como um meio de aprofundar e ressignificar os conhecimentos dos indivíduos, dando-lhes protagonismo e acreditando em suas capacidades.

Referências

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência***. Revista brasileira de educação. Jan/Fev/Mar/Abr 2002 N° 19

BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidélia. **Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior**. Cairu em Revista. Jul/Ago 2014, Ano 03, n° 04, p. 1 19-143 , ISSN 22377719

DEMO, Pedro. **Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento**. São Paulo. Atlas, 2002.

SCOZ, Beatriz. **Produção de sentidos, ensino e aprendizagem**. Revista Psicopedagogia. vol.24 no.74 São Paulo. 2007 - Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862007000200004

FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS E O USO DO HOME OFFICE DURANTE O PERÍODO DE MONITORIA EM CONTABILIDADE APLICADA À ADMINISTRAÇÃO 2020.2

José Nikael Bezerra Leite (discente); Antônia do Desterro Gomes (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

O programa de monitoria ofertado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) tem como objetivo auxiliar o processo de aprendizagem dos alunos matriculados na disciplina a qual o monitor ou monitora estará atuante, agregando esforços nas atividades didáticas do docente e nos conteúdos referentes à disciplina a qual o programa auxiliará. Além disso, o discente monitor contará a experiência acadêmica, que poderá ser fundamental na sua trajetória como profissional. O uso de ferramentas tecnológicas e acesso à internet facilitam o processo de aprendizagem, principalmente durante a pandemia, visto que durante o período remoto, foi necessário implementar novas formas de contato e avaliação com os alunos. FERREIRA *et al.* menciona que o enfrentamento desses desafios para o ensino e de outros que, certamente, despontam a partir da Covid-19, permite questionar se num futuro próximo o ensino poderia ser planejado considerando também o uso de tecnologias baseadas na internet de forma síncrona.. DOSEA (2020) *et al.* relata em sua obra, *Interfaces Científicas*, que as lacunas entre a autonomia do aluno e a aprendizagem em modelos não presenciais, poderia ser suprimida ou amenizada, pelo uso de métodos ativos de aprendizagem, inseridos em modelos de aulas síncronas, onde a participação ativa e centralidade do aluno tem mais chances de ser garantida. Os objetivos são: Participar do processo ensino aprendizagem com aplicação de tecnologia, com o intuito de agregar resultados positivos aos alunos do curso de administração. Embasado nessa problemática, foi necessário adequar todo o processo de monitoria para que os alunos obtivessem a maior parcela de auxílio possível, observados os limites de cada um, para que os objetivos fossem alcançados e o projeto tivesse alcançado seus objetivos.

Metodologia

O Período Avaliado corresponde ao semestre 2020.2, semestre esse de horário diurno, e contou com 37 alunos matriculados. Primeiramente foram realizadas reuniões entre coordenadora e monitor, para definir o planejamento das atividades. As ferramentas tecnológicas utilizadas foram: Google Meet; Gmail; e Whatsapp, além de uso de material didático relacionado ao conteúdo programático já estabelecido pela ementa da disciplina.

Essas ferramentas são usadas há algum tempo, com o intuito de facilitar o processo de aprendizagem e comunicação. SABINO et al. (2018) relata que mídias como projetor de imagens, computadores e slides vem ganhando cada vez mais espaço nas salas de aula, visto que isso tornou o ambiente mais atrativo. O Google Meet tem se mostrado uma das ferramentas que possibilitam os resultados mais positivos, visto do ponto de vista de interação entre alunos, professores e monitores, e foi essa uma das opções mais usadas durante o processo de monitoria da disciplina aqui estudada. Munidos de tais materiais, foi necessário definir os horários e encontros com os discentes. Após a definição de horários, deu-se início às atividades de tira-dúvida e resolução de exercícios com os alunos. Ficou definidos encontros semanais, com possibilidade de monitorias por mensagens de texto e de voz.

Resultados e Discussões

Desenvolvida e aplicada a metodologia, foi possível observar os seguintes resultados, que são apresentados nos gráficos abaixo.



Tabela 1: Situação final dos alunos matriculados ao final do semestre 2020.2.

Ao final do semestre foi possível observar que dos 37 alunos matriculados, apenas 3 foram reprovados por falta. Enquanto 34 alunos passaram por média, e nenhum aluno foi reprovado por média. O número de reprovados por falta pode identificar um reflexo da pandemia, que prejudicou diversos alunos em todo o mundo.

Considerações Finais

Mediante os resultados do estudo é possível concluir que a monitoria exerceu um papel fundamental no processo de auxílio da aprendizagem, visto que os resultados foram satisfatórios e que a grande maioria do grupo foi aprovado. As ferramentas aplicadas, e a didática construída durante o processo de monitoria auxiliou positivamente nos resultados finais da disciplina, trabalhando junto com a orientadora e professora para que os discentes obtivessem o máximo de conhecimento possível.

Referências

DOSEA, Giselle Santana et al. Métodos ativos de aprendizagem no ensino online: a opinião de universitários durante a pandemia de COVID-19. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 137-148, 2020.

FERREIRA, Denise Helena Lombardo; BRANCHI, Bruna Angela; SUGAHARA, Cibele Roberta. **Processo de ensino e aprendizagem no contexto das aulas e atividades remotas no Ensino Superior em tempo da pandemia Covid-19**. Revista práxis, v. 12, n. 1 (sup), 2020.

SABINO, E. et al. “TIC’S no ensino: **“a necessidade de tecnologia da informação e comunicação presente na educação”**”. Revista Gestão em Foco, n. 10, 2018.

FILOSOFIA COMO CRIAÇÃO DE CONCEITOS: PENSANDO A EDUCAÇÃO FILOSÓFICA NA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

Jéssica Kathyllen Paz dos Santos (discente); Hellen Freire Nascimento (discente); Gabriel de Medeiros Lima (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

Este trabalho apresenta o resumo das atividades desenvolvidas, até o momento, na Monitoria do Ensino Remoto da Disciplina de Filosofia da Educação I do curso de Pedagogia, situado no Campus III da Universidade Federal da Paraíba. Nosso projeto tem como objetivo compreender a mediação filosófica e sua relação com os processos de ensino-aprendizagem, entendido na esteira do desenvolvimento da formação criativa através de uma perspectiva filosófica de criação de conceitos. Segundo esta perspectiva, a filosofia “tem uma ação criadora, e não é mera passividade frente ao mundo” (GALLO, 2008). Assim sendo, o conceito se caracteriza como um dispositivo que faz pensar, e nesse movimento de pensar - ou seja, o pensamento já é em si um movimento de criação - elabora possibilidades, significações.

Metodologia

De acordo com Gallo (2012) o conceito é uma forma racional de analisar/solucionar problemas, através de uma visão coerente sobre as experiências proporcionadas pelo vivido. “Não é abstrato nem transcendente, mas imanente, uma vez que se baseia necessariamente em problemas experimentados” (pág. 55). Sendo assim, planejamos nossas ações tendo como base a experimentação, através de problemas, questões desenvolvidas para que os cursistas do componente curricular “Filosofia da Educação I” pudessem, através da criação de registro verbais e não verbais, elaborar idéias, criar seus próprios conceitos acerca das temáticas abordadas na disciplina.

Realizamos, até o momento, duas atividades, sendo a primeira intitulada “A filosofia e eu”. Nesta os alunos teriam que produzir um registro não verbal – uma imagem – com suas definições sobre a filosofia e suas relações com a mesma. As definições deveriam ser concebidas com base em suas experiências de vida com o saber filosófico elaboradas ao longo dos anos. O registro poderia ser criado através de aplicativos digitais, como o “canva”, por exemplo, ou elaborados no papel e digitalizados para envio através da plataforma virtual da UFPB, o Sigaa.

“Natureza e Cultura: definições sobre o (ser) humano? ” foi o título da nossa segunda atividade. Aqui, sugerimos que os estudantes se dividissem em grupos de 4 (quatro) a 6 (seis) pessoas para a elaboração da atividade que seria, em um primeiro momento, a apreciação das obras “O Terapeuta” (1976) de René Magritte e “Relógio dos Filósofos” (2011) de Jaroslaw Jasniewski. No segundo momento, eles teriam que produzir um registro verbal – um texto – descrevendo os elementos que compõem o todo, existentes em cada obra, relacionando-as com a indagação presente no título da atividade (Natureza e Cultura: definições sobre o (ser) humano?). Os registros verbais também deveriam ser enviados pelo Sigaa.

As atividades apresentadas acima são fruto dos encontros virtuais, denominados de Grupos de Estudos, que acontecem a cada 15 (quinze) dias, entre as monitoras e os discentes, através da plataforma Google Meet, com o intuito de contextualizar, através de outras leituras e perspectivas - como por exemplo, utilizando a arte como um dos instrumentos didático-pedagógicos - os conteúdos trabalhados na disciplina. Além do envio através do Sigaa, os alunos tiveram que apresentar suas produções nos encontros dos Grupos de Estudos, onde, através da explicação dos registros/conceitos criados por eles, conseguimos avaliar de maneira mais adequada suas ideias e aprender com as diversas perspectivas acerca dos temas abordados, ampliando nossos conhecimentos de mundo e enriquecendo nosso repertório profissional e pessoal.

Resultados e Discussões

“A tarefa da filosofia é necessariamente criativa” afirma Sílvio Gallo (2008), de acordo com as teorias de Deleuze (1925-1995) e Guattari (1930-1992). Assim como o filósofo, o pedagogo deve ter como atividade primordial de seu fazer pedagógico a *criação*. Desta forma, como os conceitos criados pelos filósofos, o fazer pedagógico é também uma intervenção no mundo - do indivíduo que se coloca como companheiro na construção do saber e que contribui nas transformações daqueles que são os protagonistas dessa jornada.

Gallo (2008) nos diz que o conceito pode ser ferramenta tanto de conservação quanto de transformação da realidade (pág. 35) e essa afirmação nos remete aos discursos de Paulo Freire (1921 - 1997) quando este nos apresenta pedagogias que, de acordo com ele, podem ser opressoras ou libertadoras. A teoria da *filosofia enquanto criação de conceitos* vai de encontro com a teoria do significado da *palavra*, defendida por Freire (1974). Segundo ele:

A palavra é entendida, aqui, como palavra e ação; não é o termo que assinala arbitrariamente um pensamento que, por sua vez, discorre separado da existência. É significação produzida pelas práxis, palavra cuja

discursividade flui da historicidade - palavra viva e dinâmica, não categoria inerte, exânime. Palavra que diz e transforma o mundo. (pág. 28)

Neste caso, as ações desenvolvidas na monitoria nos proporcionaram uma experiência em que foi possível pensar a educação de acordo com estas concepções filosóficas, ou seja, uma educação libertadora, que respeite as singularidades e que trabalhe com as potencialidades de cada indivíduo, auxiliando-os em suas construções de mundo, promovendo ações que possibilitem o desenvolvimento da capacidade criativa, da consciência crítica e da autonomia dos estudantes para que os mesmos criem seus próprios conceitos; suas palavras.

Considerações Finais

Tendo como base as teorias utilizadas para a realização das ações descritas neste trabalho, as ideias filosóficas não seriam apenas observações, contemplações, reflexões da realidade, mas aventuras do pensamento, histórico de vivências e conhecimentos elaborados através das experiências, que se transformam em um pensamento-ideia-conceito e passam a interferir na forma de ser/estar no mundo. Deste modo, consideramos o registro como uma atividade de criação conceitual que provoca os educandos do componente curricular de Filosofia da Educação I para assumirem uma postura, uma ação filosófica em seus processos de criação, contribuindo, desta forma, para uma formação docente mais rica e significativa.

Referências

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Instituto Paulo Freire, 1968. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

GALLO, Silvio. Deleuze & a Educação / Sílvio Gallo. – 2. ed. – Belo Horizonte : Autêntica , 2008.

GALLO, Silvio. Metodologia do ensino de filosofia: Uma didática para o ensino médio/Silvio Gallo - Campinas, SP: Papirus, 2012

INICIATIVAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS NA DISCIPLINA DE ANÁLISE E CONTROLE DE QUALIDADE DE ALIMENTOS DURANTE O ENSINO REMOTO

Valéria Marinho Leite Falcão (discente); Gilsandro Alves da Costa (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

A monitoria acadêmica é considerada uma categoria de ensino-aprendizagem, que representa um exercício pedagógico onde o professor orienta e direciona o monitor, que por sua vez compreende e ajuda os alunos no processo de aprendizagem. A monitoria também contempla as necessidades de formação universitária, tendo em vista o envolvimento do graduando nas atividades de organização, planejamento e execução do trabalho docente (GARCIA, FILHO E SILVA, 2013).

A monitoria durante a graduação é exercida como atividade de apoio aos processos de aprendizagem, possibilitando a aquisição de conhecimento e preparação para a formação docente. Sendo assim, o monitor discente desempenha um apoio essencial no processo de ensino-aprendizagem, começando desta forma a iniciação à docência, já que um dos papéis do monitor é o apoio ao trabalho do professor, mostrando também a importância na descoberta da vocação (OLIVEIRA, ROCHA E PEREIRA, 2014).

A disciplina de Análise e Controle de Qualidade de Alimentos é de grande importância para a formação dos graduandos dos cursos de Agroindústria e Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba. Esse componente curricular integraliza todos os conhecimentos nas diversas áreas de ação dos profissionais de licenciados em Ciências Agrárias. Nesse contexto, a monitoria vem a colaborar com a integralização destes conhecimentos pelos alunos matriculados e contribuir positivamente para o processo de ensino-aprendizagem. A metodologia de ensino será ativa e composta de inovações, utilizando aulas práticas remotas, exercícios, aulas síncronas e assíncronas. A experiência como monitor possibilitará ao aluno bolsista ou voluntário a ter um contato maior com o processo de ensino aprendizagem, e ter uma visão diferenciada do ensino. Uma vez que o monitor é parte deste processo, ele pode ser influenciado na escolha por seguir uma carreira acadêmica. Este projeto pretende beneficiar tanto os alunos quanto o monitor.

Metodologia

Usamos metodologias ativas e metodologia para ensinamentos inovadores como base para a

execução dos planos de ação para a disciplina. Foram realizadas aulas síncronas e assíncronas. Na metodologia ativa usamos o ensino remoto, conceito em que se baseia no ensino online. Ela permite o desenvolvimento de novas habilidades e o uso de ferramentas tecnológicas dentro e fora da sala de aula. Dessa forma, o ensino- aprendizagem acontece em lugares e tempos diversos, de forma contínua e integrada, potencializando os papéis de alunos e professores. Na metodologia de ensino inovadores usamos o método STEAM, que trabalha a interdisciplinaridade das áreas de Ciência e Tecnologia em cinco etapas: investigar, descobrir, conectar, criar e refletir. Essa metodologia valoriza a conexão dos conteúdos de todas as áreas do saber e potencializa a criatividade e a autonomia dos alunos. (BACICH, L., & MORAN, J. 2018).

Resultados e Discussões

Com o número de alunos matriculados em menor demanda na disciplina de análise e controle de qualidade de alimentos, os resultados foram mais positivos. Não tivemos alunos em exames finais, média de aprovação em torno de 90 % de aproveitamento da disciplina. Os integrantes absorveram bem a implantação das metodologias utilizadas, no entanto, o ensino remoto tem suas limitações e o contato presencial é um fator que dificulta uma maior interação entre as partes.

Considerações Finais

A utilização de metodologias ativas e de ensinios inovadores melhorou o trabalho com o ensino remoto. Foi mais fácil de instigar a atenção e participação dos alunos. O ensino tradicional tem as suas vantagens e desvantagens, no entanto, a inserção de novas metodologias só se deu devido ao ensino remoto, nos permitindo enxergar gargalos e dificuldades quando comparamos com ensino remoto. Com isso ficou nítido a importância e valorização de novas práticas metodológicas no âmbito de ensino.

Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Penso Editora, 2018.

GARCIA, L. T. S.; FILHO, L. G. S.; SILVA, M. V. G. **Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas**. Perspectiva. v. 31, n. 3, p. 973-1003, 2013.

OLIVEIRA, L. A.; ROCHA, J. E.; PEREIRA, V. S. Fatores que levam o aluno a engajar-se em programas de monitoria acadêmica de uma instituição de ensino superior. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia.** 2, 2014.

INICIATIVAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS NO COMPONENTE BASILAR QUÍMICA ORGÂNICA DURANTE O ENSINO REMOTO

José Narciso Francisco da Silva Filho (discente); Gilsandro Alves da Costa (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

A monitoria é uma ferramenta colaborativa no que se refere à troca de conhecimento entre alunos, objetivando melhorias significativas no processo de ensino-aprendizagem. Em tempos de isolamento social pelo Covid-19, transformações nesse cenário foram imprevisíveis, uma vez que o ensino remoto foi maximizado. A monitoria é um instrumento que é utilizado como apoio aos professores de componentes curriculares em cursos de graduação na UFPB, sendo direcionado aos alunos regularmente matriculados, fato este que proporciona a vivência de integração à docência dos discentes envolvidos, promovendo o protagonismo didático bem como desenvolvendo a competência da postura ativa.

A Química é um componente curricular comum em cursos das Ciências Agrárias, presentes nos cursos de Agronomia, Engenharia Agrícola, Engenharia Florestal, Medicina Veterinária e Zootecnia (MAGALHÃES; CÂMARA; ALMEIDA, 2008), no contexto dos alunos do curso de Bacharelado em Agroindústria é de extrema importância construir uma base considerável para associar o aparato teórico e aplicá-los às disciplinas posteriores que compõe a grade curricular do curso e têm como requisito o conhecimento dos conteúdos desenvolvidos.

Considerando o cenário no Brasil onde existem carências educacionais em diversos componentes básicos provenientes do Ensino Médio, o programa proporciona um suporte útil estratégico a fim de amenizar as lacunas existentes por meio de reforços complementares, adotando metodologias mais efetivas, assim, as Instituições de Ensino Superior (IES) direcionam esforços à meios alternativos potenciais para melhoria destes resultados (FRISON, 2016).

Diante do exposto, o projeto voltou-se ao desenvolvimento de atividades complementares adequadas aos tempos de ensino remoto para melhoria no processo de ensino-aprendizagem dos discentes beneficiados pela monitoria, uma vez que estas ações proporcionam sobretudo a exploração de uma vivência singular com abordagens pedagógicas disruptivas a partir de recursos digitais, o que atende necessariamente o perfil dos alunos da geração digital, embora as escolas apresentem um perfil essencialmente analógico (MEIRINHOS, 2015).

Metodologia

O projeto desenvolveu-se de maneira integral no âmbito remoto pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA, Bananeiras – PB, sendo destinado exclusivamente ao curso de Bacharelado em Agroindústria, período 2020.2, ao componente curricular Química Orgânica, onde foram elaboradas propostas de atividades e atendimentos em grupo ou individualmente para melhor desenvoltura dos alunos envolvidos.

No primeiro instante reuniões periódicas foram realizadas para melhor aproveitamento do projeto, fato este que proporcionou melhor organização no que se refere às execuções posteriores do plano de ação do discente. Posteriormente foram desenvolvidos exercícios diversos, que separados em semanas e conteúdos, foram inseridos no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA, para que os alunos pudessem respondê-los e serem avaliados através das tentativas realizadas.

Os recursos utilizados foram para confecção das atividades foram básicos, majoritariamente o *Word* para desenvolvimento o das propostas, contando com acesso à um dispositivo eletrônico e internet, para nortear as atividades utilizou-se documentos bases disponíveis seguindo uma estrutura lógica e a temática pretendida. Além disso, foi construída uma planilha utilizando o Excel para controle do desempenho dos discentes. Neste sentido, também foram inseridos ao sistema aulas práticas virtuais e foram desenvolvidos exercícios avaliativos com base nelas, que embora não tenha sido uma exigência a replicação das atividades pelas limitações encontradas, esperou-se que os alunos replicassem o conhecimento prático em casa utilizando recursos similares aos dos vídeos práticos em algum momento, como por exemplo, produção de sabão utilizando óleo reutilizado com base na aula prática de saponificação.

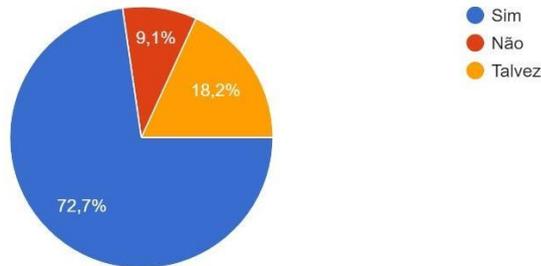
Resultados e Discussões

No (gráfico 1) do questionário aplicado, os acadêmicos envolvidos na pesquisa (11 respostas) quando questionados se as ações desenvolvidas pelo projeto de monitoria foram indispensáveis para que houvesse melhoria no aprendizado: 72,7% associaram que ‘sim’, 18,2% responderam que ‘talvez’ e 9,1% que ‘não’. Os valores expressos sugerem que mesmo as atividades de monitoria realizadas de maneira virtual são de fundamental importância para um aprendizado mais dinâmico dos conteúdos propostos na disciplina, os alunos que assinalaram “não”, levam-nos a considerar a necessidade de conceber novas iniciativas para que se possa conquistar números mais próximos da totalidade no quesito positividade das ações pedagógicas.

Gráfico 1: Influência da monitoria para desempenho mais considerável no componente curricular

Você acredita que as atribuições da monitoria (aplicação de questionários, resolução de dúvidas, etc.) foram necessárias para que você tivesse um melhor desempenho na disciplina?

11 respostas



Fonte: Os autores (2021).

Considerações Finais

O presente estudo indica que embora a monitoria seja uma prática eficaz no processo de ensino- aprendizagem mesmo quando executada de forma remota, ainda se faz necessário explorar estratégias mais versáteis para que as intervenções desenvolvidas pelos monitores sejam aprimoradas, contemplando metodologias ativas para que o reflexo dos resultados sejam cada vez consideráveis. Frison e De Moraes (2010), destacam que se deve dispensar a concepção da ideia de que essa é uma ‘modalidade fácil’, quando na realidade também exige acompanhamento, cuidado e esforço, assim a prática como educador e educando devem ser, sobretudo, observadas como uma ação que deve exigir participação efetiva dos sujeitos envolvidos.

Referências

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-posições**, v. 27, p. 133-153, 2016.

FRISON, L. M. B.; DE MORAES, M. A. C. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Poiesis Pedagógica**, v. 8, n. 2, p. 144- 158, 2010.

MAGALHÃES, F. O.; CÂMARA, C. A. G.; ALMEIDA, A. V. O ensino da química na Escola Superior de Agricultura "São Bento", Olinda - São Lourenço da Mata - Pernambuco (1912-1936). **Química Nova** [online]. 2008, v. 31, n. 3, p. 709-719. Acesso em: 8 Out 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-40422008000300041>.

MEIRINHOS, M. Os desafios educativos da geração Net. **Revista de Estudos e**

Investigación en Psicología y Educación, n. 13, p. 125-129, 2015.

INSTRUMENTO PARA A MELHORIA DO ENSINO DA GRADUAÇÃO NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À FITOTECNIA DE FORMA REMOTA.

Edson Antonio de Moraes Pinho e Souza (discente); Lino Garcia da Silva Neto (discente); Rodrigo Rehem de Melo (discente); Gilvaneide Alves de Azeredo (colaboradora); Belísia Lúcia Moreira Toscano Diniz (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

A monitoria é uma modalidade de ensino-aprendizagem acessível aos discentes do curso de graduação, que contribui positivamente na formação dos estudantes por meio dos monitores, sendo considerada uma eficiente prática para melhorar o ensino superior com novos métodos de ensino e experiências pedagógicas (SILVA, et al., 2021).

Diante do atual cenário da pandemia em decorrência do coronavírus (COVID-19) alguns protocolos de isolamento social foram adotados, dentre eles, a suspensão das aulas presenciais, passando a ser realizado o ensino remoto, influenciando assim a buscar por novas metodologias e práticas pedagógicas que pudessem suprir a ausência das aulas teóricas e práticas presencialmente (SILVA; CAVALCANTI, 2021).

Objetivou-se no decorrer desse programa de monitoria assessorar e contribuir com o docente orientador no planejamento e execução das suas atividades remotas, assim como ofertar apoio aos discentes matriculados no componente curricular Introdução a Fitotecnia de modo a sanar dúvidas e dá suporte no desenvolvimento das atividades, permitindo assim uma maior integração entre monitor, docente orientador e discentes, para fortalecer o processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia

Devido a suspensão das aulas presenciais e adoção do ensino remoto a monitoria em Introdução à fitotecnia buscou o uso de metodologias adequadas a este momento, assim fazendo uso de multiplataformas (WhatsApp e Google Meet), bem como do Moodle UFPB para acompanhamento das atividades planejadas entre a docente e os monitores, e para o atendimento aos discentes no esclarecimento de suas dúvidas.

No primeiro momento houve uma reunião para planejamento das atividades elaboradas de acordo com o conteúdo programático da disciplina, e designando os monitores para turmas equivalentes ao seu curso, embora todos os materiais e assessoria tivera sido conjunta. Assim dois alunos assessorariam a turma de Bacharelado em Agroecologia e um aluno a turma de

Licenciatura em Ciências Agrárias, foram apresentados os respectivos responsáveis à turma fornecendo meios de comunicação (e-mail e WhatsApp).

Posteriormente foi construído um formulário para o levantamento de informações acerca dos conhecimentos prévios dos discentes, afim de traçar as necessidades de cada turma e adequação das ações planejadas de acordo com o perfil do curso especificado. Tendo em vista que esta disciplina é ofertada para ingressantes, a realização de vídeo tutorial para que cada estudante explore o máximo de seu potencial dentro das perspectivas acadêmicas se fez necessário, simultaneamente foram utilizados em forma mais didática mapas conceituais para sintetizar temas propostos pela docente.

Dentre as atividades que foram realizadas durante a monitoria, podemos destacar as revisões dos conteúdos, elaboração de atividade de revisão e disponibilização de vídeos práticos e didáticos, disponíveis nos links abaixo:

- Encontro no Google Meet realizado no dia 08 de setembro de 2021 para revisão da primeira avaliação: <https://meet.google.com/bzi-meod-uec>
- Encontro no Google Meet realizado no dia 30 de setembro de 2021, para revisão da segunda avaliação: <https://meet.google.com/fxv-kpcf-ofa>
- Vídeos práticos e didáticos: <https://www.pretaterra.com/blog/o-que-agrofloresta-e-por-que-ela-vai-mudar-a-paisagem-productiva-que-conhecemos>
- Vídeos práticos e didáticos: <https://agropos.com.br/sistemas-agroflorestais/>

A monitoria colaborou, até o momento, na formulação das atividades propostas via plataforma Moodle Classes e no acompanhamento da sua aplicação e elucidação de dúvidas, na sugestão de materiais para estudo como: cartilhas, livros, vídeo aulas e outras fontes.

Resultados e Discussões

A monitoria em Introdução à Fitotecnia colaborou no planejamento das atividades, na sua aplicação auxiliando ao docente na condução da disciplina através das aulas síncronas e assíncronas, na plataforma Moodle Classes estivemos sempre presentes elucidando as eventuais dúvidas, assessorando na compreensão dos conteúdos propostos, incentivando os discentes a buscarem novos conhecimentos extracurriculares para seu enriquecimento pessoal e intelectual.

A monitoria acadêmica nas universidades é por vezes subutilizada ou menosprezada por parte de alguns discentes, que rejeitam ou não dão o devido valor a este suporte acadêmico que é oferecido para melhorar o desempenho acadêmico (SILVA; BELO, 2012). Infelizmente

ocorre que os alunos demonstram uma certa apatia e falta de interesse em procurar a monitoria, aos alunos que procuram é nítida as aprovações nas devidas avaliações realizadas por eles, o que podemos observar na Tabela 01, o índice de aprovação dos alunos que participaram da monitoria.

Quadro 01: Índice de aprovação dos alunos dos cursos de Bacharelado em Agroecologia e Licenciatura em Ciências Agrárias que participaram da monitoria.

Curso	% D. que participaram	M. dos que participaram	% D. que não participaram	M. dos que não participaram
Agroecologia	30%	↑Ou igual a 7,0	70%	↓Ou igual a 7,0
C. Agrárias	50%	↑Ou igual a 7,0	50%	↓ Ou igual a 7,0

D= Discentes; ↑ = Maior; ↓ = Menor; M= Média

Podemos concluir que os discentes que participaram de forma ativa nas atividades propostas pelos monitores e docente, obtiveram até o momento melhores resultados em seu quadro de notas.

Considerações Finais

A monitoria de forma remota foi inicialmente um desafio para todos os envolvidos, exigindo muita disciplina, criatividade e proatividade, o que nos gerou um gigante aprendizado e diversas superações para os monitores, estudantes e professores, fazendo com que desenvolvêssemos muitas habilidades que facilitaram na comunicação e criação de atividades didáticas e práticas, desenvolvidas remotamente, auxiliando assim na complementação das aulas.

Referências

SILVA, F. V. *et al.* A importância da monitoria remota na formação acadêmica do estudante de Enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, 2021.

SILVA, K.C.; CAVALCANTI, G.M. Monitoria virtual: um recurso metodológico para as aulas práticas de Histologia no modelo de ensino remoto. **Revista de Educação, Ciência e Saúde**, Teresina, v. 1, N. 3, p. 1-9, jul./set., 2021.

SILVA, R.N. DA; BELO, M.L.M. DE. Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem. **Scientia Plena**, v. 8, n. 7, 2012

LEITURA EM UMA PERSPECTIVA INSTRUMENTAL: UMA PROPOSTA DE TRABALHO PARA A DISCIPLINA REDAÇÃO TÉCNICA DO CURSO DE BACHARELADO EM AGROINDÚSTRIA NOS PERÍODOS 2020.2 E 2021.1

Gean Carlos Targino Paixão (discente); Cícero Gabriel dos Santos (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

A disciplina Redação Técnica é um componente curricular de grande relevância para a formação do estudante do Curso de Bacharelado em Agroindústria, por reunir práticas de leitura e de produção escrita de textos acadêmico-científicos, habilidades indispensáveis à formação acadêmica, à prática profissional e ao exercício da cidadania. O Plano de Ação da Monitoria apresentou uma proposta de trabalho relativa ao desenvolvimento de estratégias de leitura de artigos científicos (AQUINO, 2010) e de escrita de textos de registro de leitura (FERRAZ, 2017) – mapa conceitual, fichamento e resumo – para a ampliação da capacidade de ler com uma postura reflexivo-crítica, em atendimento às especificidades do ambiente acadêmico, concernente aos períodos 2020.2 e 2021.1.

O trabalho com a leitura, hoje, enfrenta alguns desafios: os alunos têm dificuldade de entender o que leem, aspecto que tem afetado a competência em escrita: apresentam dificuldades quanto aos níveis de compreensão textual. Por essa razão, a adoção de uma perspectiva instrumental contribui para o desenvolvimento de habilidades comunicativas dentro de uma área específica. De acordo com Carvalho (2013), o desenvolvimento de práticas de leitura na perspectiva instrumental reúne três fases: pré-leitura, leitura e pós-leitura. A pré-leitura favorece a percepção do aluno em relação à construção de possíveis significados, vindo das hipóteses – conhecimento prévio, observação de ilustrações, desenhos e mapas, exploração de títulos e organização textual. A fase de leitura se caracteriza como a manutenção da relação entre o conhecimento do aluno, da organização textual e de elementos sistêmicos. A pós-leitura reúne a criação de atividades que leva o aluno a pensar sobre o que leu para criticá-lo, para que, assim, haja uma interação entre o mundo do leitor e as ideias do autor.

A proposta tem como objetivo promover a ampliação da capacidade de ler e escrever com uma postura reflexivo-crítica, em atendimento às especificidades das práticas de leitura e escrita do ambiente acadêmico.

Metodologia

As ações da monitoria, em decorrência da suspensão das aulas presenciais, tendo em vista o distanciamento social necessário ao enfrentamento da Covid- 19, foram realizadas por meio do Aplicativo de Mensagens WhatsApp e do Google Meet. Inicialmente, foram realizadas reuniões com o orientador para planejamento, estudos teóricos, realização de microaulas com os discentes, participação no horário da aula com o orientador e disponibilização de materiais para os discentes (vídeoaulas/slides/PDFs) para uma melhor compreensão dos conteúdos ministrados pelo professor.

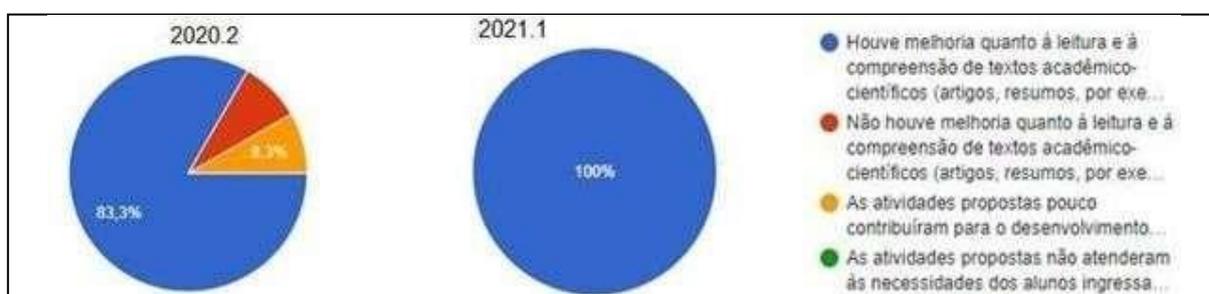
Quanto à avaliação das ações da monitoria, aplicou-se um questionário para averiguar, dentre outras questões, o desempenho dos alunos no tocante às práticas de leitura desenvolvidas. Para tanto, utilizamos o Google Forms, para aplicar o questionário e computar as respostas. Tendo em vista, possibilitar o acesso de todos os estudantes. O questionário foi respondido por 17 alunos do período 2020.2 e por 16 alunos do período de 2021.1.

Resultados e Discussões

Em linhas gerais, foi possível verificar a resistência dos estudantes quanto à percepção acerca da importância de uma disciplina que envolve leitura e escrita, pois, geralmente, há uma inferiorização em relação à disciplina consideradas “eixo” do Bacharelado em Agroindústria. Entretanto, esse aspecto foi revertido no decorrer da monitoria. Outro aspecto importante é relativo às dificuldades dos estudantes quanto à elaboração de textos e à normalização de textos acadêmico- científicos.

A figura 1 – Contribuição da monitoria – e a figura 2 – Contribuição da monitoria para as disciplinas –, mostram de forma comparativa as respostas dos alunos de ambos os períodos.

Figura 1- Gráfico de contribuição da monitoria aos discentes

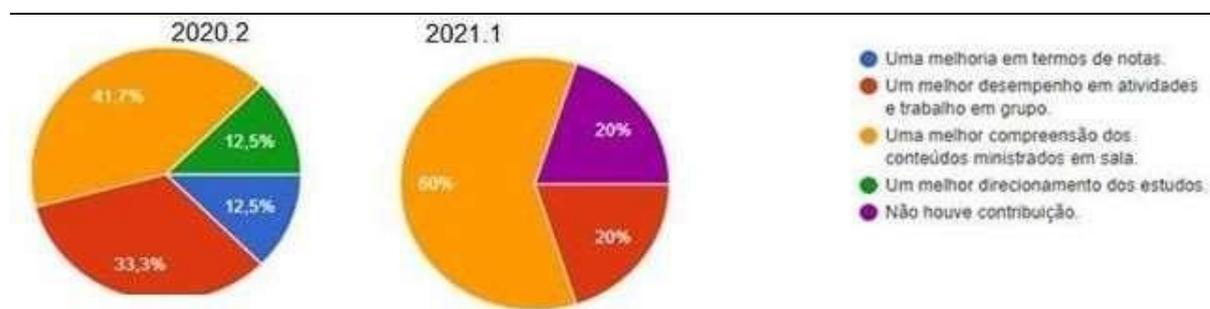


Fonte: Elaborado com base nos dados do Google Forms

De acordo com os números expressos no gráfico, é possível concluir que há uma melhoria extremamente satisfatória em relação às práticas de leitura e à compreensão de textos acadêmicos em ambos os períodos, já que 83,3% dos alunos responderam que houve melhoria

quanto à compreensão de textos acadêmicos e, apenas, 8,3% declararam que não, em 2020.2. No período 2021.1, 100% atestaram que houve melhoria em relação à leitura e à compreensão de textos acadêmicos. Assim, comprovando o quanto a monitoria dessa disciplina é importante para os alunos.

Gráfico 2- Contribuição da monitoria para a disciplina



Fonte: Elaborado com base nos dados do Google Forms

Quanto ao desempenho na disciplina, a maioria afirmou que houve uma melhor compreensão dos conteúdos de sala, 41,7% no período 2020.2 e 60% no período 2021.1. No período 2020.2, 33,3% alegaram que houve melhoria no tocante a um melhor desempenho em atividades e trabalho em grupo e, apenas, 20% do período 2021.1, responderam que houve. Houve apenas uma divisão pequena em 2020.2 em relação ao direcionamento dos estudos e melhoria de notas, empatando em 12,5%. O que demonstra o quanto foi satisfatória para os discentes.

Considerações Finais

É possível concluir que houve melhoria no desempenho dos alunos quanto à leitura e à escrita de textos acadêmico-científicos, quanto à apreciação crítica, à melhoria no desempenho de atividades práticas e à compreensão de conteúdos em sala, além de um melhor direcionamento nos estudos.

Referências

AQUINO, I. de S. **Como escrever artigos científicos**: sem “rodeio” e sem medo da ABNT. São Paulo: Saraiva, 2010.

CARVALHO, S. N. de. O enfoque instrumental na leitura. **Revista SOLETRAS**, Ano V, N. 10. São Gonçalo: UERJ, jul./dez. 2005. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/4558/3334>. Acesso em: 25 mar. 2021.

FERRAZ, M. S. Introdução à escrita acadêmica. 2017. (22min04s). **Canal USP**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=5Nq1_7pYdEc. Acesso em: 30 abr. 2021.

LEITURA EM UMA PERSPECTIVA INSTRUMENTAL: UMA PROPOSTA DE TRABALHO PARA A DISCIPLINA REDAÇÃO TÉCNICA/EXPRESSÃO GRÁFICA NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Adriane Caetano de Oliveira (discente); Emanuelle Solon da Silva (discente); Cícero Gabriel dos Santos (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

A disciplina Redação Técnica/Expressão Gráfica é um componente curricular de grande relevância para a formação do estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, por reunir práticas de leitura e de produção escrita de textos acadêmico-científicos, habilidades indispensáveis à formação acadêmica, à prática profissional e ao exercício da cidadania. O Plano de Ação da Monitoria apresenta uma proposta de trabalho relativa ao desenvolvimento de estratégias de leitura de artigos científicos (AQUINO, 2010) e de escrita de textos de registro de leitura (FERRAZ, 2017) – mapa conceitual, fichamento e resumo, por meio da adoção de uma perspectiva instrumental de leitura.

De acordo com Carvalho (2013), o desenvolvimento de práticas de leitura na perspectiva instrumental reúne três fases: pré-leitura, leitura e pós-leitura. A pré-leitura favorece a percepção do aluno em relação à construção de possíveis significados, vindo das hipóteses – conhecimento prévio, observação de ilustrações, desenhos e mapas, exploração de títulos e organização textual. A fase de leitura se caracteriza como a manutenção da relação entre o conhecimento do aluno, da organização textual e de elementos sistêmicos. A pós-leitura reúne a criação de atividades que leva o aluno a pensar sobre o que leu para criticá-lo, para que, assim, haja uma interação entre o mundo do leitor e as ideias do autor

A proposta foi norteada com base no objetivo geral de promover a ampliação da capacidade de ler e escrever com uma postura reflexivo-crítica, em atendimento às especificidades das práticas de leitura e escrita do ambiente acadêmico.

Metodologia

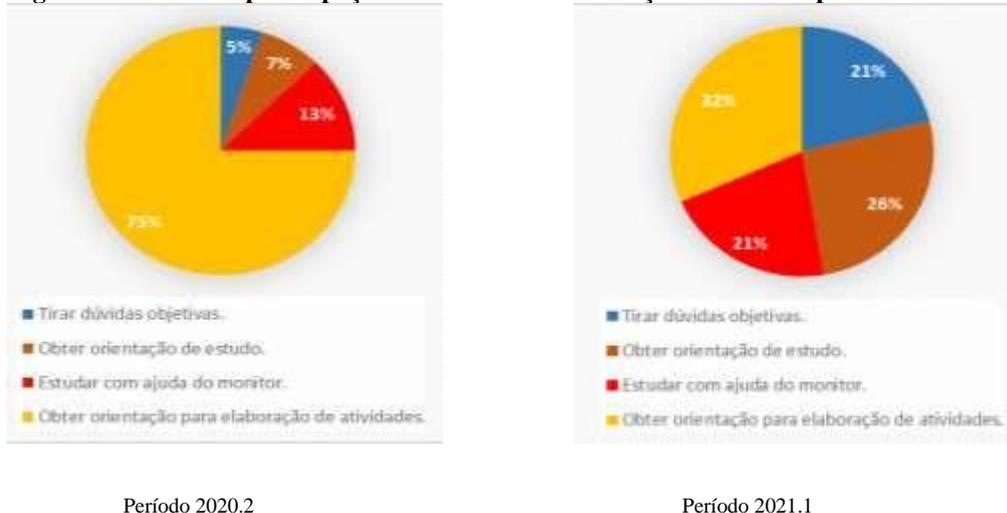
A proposta consiste na busca alternativas para a resolução de problemas que afligem as pessoas de uma determinada comunidade (OLIVEIRA, 2007), aproximando-se do modelo de pesquisa-ação. As ações da monitoria, em decorrência da suspensão das aulas presenciais, tendo em vista o distanciamento social necessário ao enfrentamento da Covid- 19, foram realizadas de forma virtual por meio de encontros (Videoconferência/Google Meet) e

atendimento pelo Aplicativo de Mensagens WhatsApp. Ambos os períodos, 2020.2 e 2021.1, com carga horária semanal equivalente 12 horas/semana, reunindo a) elaboração de materiais: mapas conceituais, fichamentos; b) atendimento semanal aos alunos; c) ministração de microaulas; d) oficinas para elaboração, revisão e reescrita de textos e, e) elaboração de documentos. Em relação às avaliações das monitorias houve a disponibilização de questionários pela plataforma Google Forms.

Resultados e Discussões

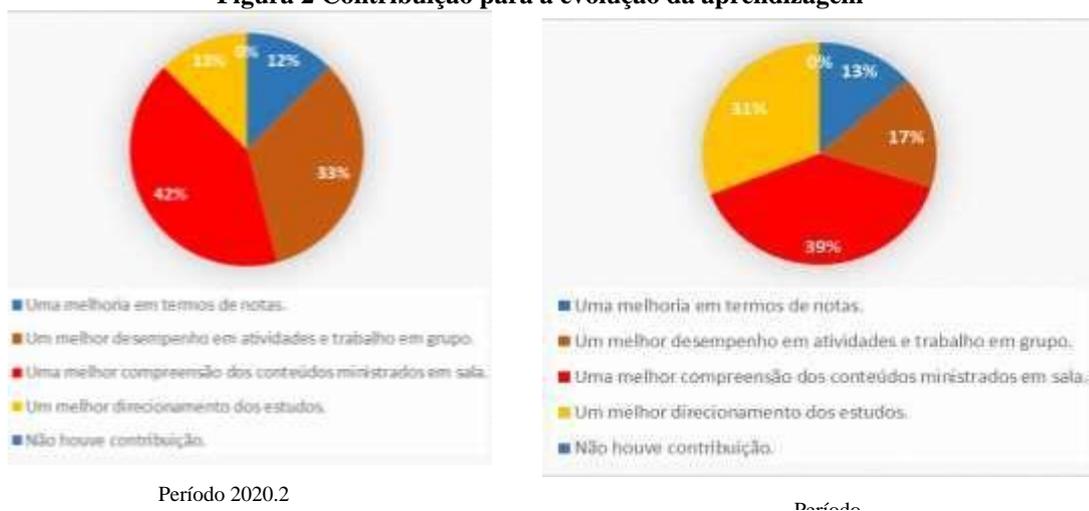
Nesta seção, apresentam-se os dados recolhidos através da aplicação de questionários nos períodos 2020.2 e 2021.1. No período 2020.2, a turma apresentava 18 alunos matriculados e foi monitorada por Emanuelle Solon. No período 2021.1, em curso, a turma apresenta 34 alunos matriculados e está sendo monitorada por Adriane Caetano. No período 2020.2, 12 alunos responderam ao questionário e, no período 2021.1, 19 alunos. Abaixo, fizemos uma breve apresentação dos dados encontrados. Vejamos as motivações dos estudantes para a procura da monitoria:

Figura 1: Motivo da participação na monitoria de Redação Técnica/Expressão Gráfica



De acordo com os números explanados nos gráficos, 75% participaram da monitoria do período 2020.2 para obter orientação para elaboração de atividades, enquanto no período 2021.1, 32% tiveram essa necessidade. Em 2020.2, 13% estudaram com a ajuda do monitor, já em 2021.1, foram 21%. Em 2020.2, apenas 7% buscaram obter orientações gerais de estudo, já em 2021.1, foram 26% demonstraram esse interesse. No que diz respeito a tirar dúvidas objetivas, em 2020.2, 5% buscaram ajuda da monitoria, já em 2021.1, foram 21%. Demonstrando a relevância da monitoria para os alunos.

Figura 2 Contribuição para a evolução da aprendizagem



Com o comparativo, é possível destacar que no período 2020.2, 42% dos alunos tiveram uma melhor compreensão dos conteúdos ministrados em sala. Em 2021.1, essa contribuição ocorreu para 39% dos alunos. Em 2020.2, 33% dos alunos tiveram um melhor desempenho em atividades realizadas em grupo, já em 2021.1, 17% dos alunos conseguiram melhorar seu desempenho nas atividades e em coletivo. No período 2020.2, 13% afirmaram que tiveram uma melhor compreensão dos conteúdos ministrados em sala com, já em 2021.1, foram 31%. Aspectos que acentuam a satisfação dos estudantes em relação à monitoria.

Considerações Finais

Os resultados revelam uma melhoria no desempenho dos alunos no decurso do componente curricular. Portanto, os dados demonstraram um desenvolvimento nos quesitos: melhor direcionamento das atividades, compreensão em relação às leituras dos textos e elaboração de atividades escritas.

Referências

- AQUINO, I. de S. **Como escrever artigos científicos**: sem “rodeio” e sem medo da ABNT. São Paulo: Saraiva, 2010.
- CARVALHO, S. N. de. O enfoque instrumental na leitura. **Revista SOLETRAS**, Ano V, N. 10. São Gonçalo: UERJ, jul./dez. 2005. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/4558/3334>. Acesso em: 25 mar. 2021.
- FERRAZ, M. S. Introdução à escrita acadêmica. 2017. (22min04s). **Canal USP**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=5Nq1_7pYdEc. Acesso em: 30 abr. 2021.
- OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MELHORIA DA APRENDIZAGEM POR COMPETÊNCIA: ALUNO-ALUNO DA DISCIPLINA DE TECNOLOGIA DE CARNES E DERIVADOS

Max Suel Alves dos Santos (discente); Maria José de Figueiredo (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Resumo

A disciplina de Tecnologia de Carnes e Derivados, ofertada no 5º período pelo curso de Bacharelado em Agroindústria, da Universidade Federal da Paraíba – Campus III, é contemplada com o Programa de Monitoria da UFPB. Os alunos que cursam essa disciplina têm a oportunidade de desenvolver conhecimento técnico e científico sobre os procedimentos tecnológicos referentes ao abate, manipulação, conservação, transformação e armazenagem, com a finalidade de conhecer e o melhor aproveitamento da desta disciplina de tecnologia de carnes e derivados. A metodologia empregada durante o período da pandemia aplicou atividades de fixação; disponibilização de material para estudos; acompanhamento das aulas pelo monitor de forma assíncrona; criação de grupos em redes sociais para facilitar o contato com a turma e sanar as dúvidas com o monitor e quando isso não era suficiente, foram realizadas reuniões com a professora orientadora sempre uma semana antes das avaliações. A turma obteve um bom desempenho durante as atividades avaliativas, levando em consideração a média global de aprovação, que foi de 9,29. Outro ponto a ser destacado foi o da procura do monitor para tirar dúvidas, que aumentava muito durante o período de provas, em que diversos questionamentos a respeito dos assuntos ministrados em aula eram perguntados. Podemos concluir que a monitoria acadêmica é essencial para aprimorar os saberes dos discentes, propiciando, também, o interesse do aluno monitor pela docência.

Introdução

A partir da regulamentação do sistema universitário federal brasileiro, que aconteceu no ano de 1968, foi criada a Lei Federal nº 5540, de 28 de novembro de 1968, onde estão listadas as normas para o funcionamento do ensino superior no Brasil, foi instituído no artigo 41 a monitoria acadêmica, em que, as instituições de ensino superior deverão criar as funções de monitor para os discentes graduandos que foram submetidos a prova específica demonstrando possuir conhecimento e capacidade para o desenvolvimento de atividades técnicas e didáticas de determinado componente curricular. (BRASIL, 1968). Esta monitoria teve como objetivo auxiliar e desenvolver estratégias pedagógicas juntamente com o professor da disciplina na

melhoria do ensino e da aprendizagem da disciplina de Tecnologia de Carnes e Derivados.

A resolução nº 2 do artigo 2º da CONSEPE de 1996, mostra que as finalidades Programa de Monitoria Acadêmica são o de despertar o interesse do aluno monitor pela docência; assegurar o apoio acadêmico entre alunos e professores; reduzir problemas frequentes de repetência, evasão e falta de motivação, adversidades comuns em diversas disciplinas; contribuir para tornar melhor a qualidade de ensino.

A disciplina de Tecnologia de Carnes e Derivados, ofertada no 5º período pelo curso de Bacharelado em Agroindústria, da Universidade Federal da Paraíba – Campus III, é contemplada com o Programa de Monitoria da UFPB. Os alunos que cursam essa disciplina têm a oportunidade de desenvolver conhecimento técnico e científico sobre os procedimentos tecnológicos referentes ao abate, manipulação, conservação, transformação e armazenagem, com a finalidade de conhecer e o melhor aproveitamento da carne.

Este projeto foi realizado com o objetivo de auxiliar desenvolver estratégias pedagógicas para promover a melhoria do ensino e da aprendizagem da disciplina de Tecnologia de Carnes e Derivados Campus III - Bananeiras – UFPB.

Metodologia

A monitoria foi realizada no entre 25 de março e 03 de julho de 2021 na disciplina de Tecnologia de Carnes e Derivados, durante o período 2020.2, a turma contemplada com o programa possuía 07 alunos.

Durante o período da realização da monitoria, foi feita a aplicação de atividades de fixação; disponibilidade para reforço; disponibilização de material para estudos; acompanhamento das aulas pelo monitor de forma assíncrona; criação de grupos em redes sociais para facilitar o contato com a turma. O principal meio utilizado era o WhatsApp, o qual, os discentes com dúvidas procuravam o monitor para saná-las; reuniões com a orientadora.

Resultados e Discussões

As práticas adotadas durante o período de monitoria em complementação às aulas ministradas pela professora, apresentaram ótimo resultado. Observamos que a turma obteve um bom desempenho durante as atividades avaliativas realizadas, levando em consideração a média global de aprovação, que foi de 9,29. Outro ponto a ser destacado era o da procura do monitor para tirar dúvidas, que aumentava muito durante o período de provas, em que diversos questionamentos a respeito dos assuntos ministrados em aula eram perguntados. A cooperação professor-monitor-aluno foi essencial para que esse resultado fosse obtido.

Considerações Finais

As práticas adotadas durante o Programa de Monitoria na disciplina de Tecnologia de Carnes e Derivados, foram de extrema importância para obtenção desse bom desempenho. A cooperação gerada permitiu que os alunos cursantes da referida aprofundassem mais os conhecimentos adquiridos nas aulas e obtivessem excelentes notas. Logo, constatamos que a monitoria acadêmica é essencial para aprimorar os saberes dos discentes, propiciando, também, o interesse do aluno monitor pela docência.

Referências

BRASIL. Senado Federal, **Lei Federal n.º 5540, de 28 de novembro de 1968**. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 31/10/21.

CONSEPE - CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. **RESOLUÇÃO N.º. 02/96**: Regulamento do Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. João Pessoa, 1996. 4 p. Disponível em: <<http://www.prg.ufpb.br/antigo/sites/default/files/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20N%C2%BA%2002%20DE%201996%20do%20CONSEPE.PDF>>. Acesso em: 31/10/21.

MELHORIA DA QUALIDADE DE ENSINO ATRAVÉS DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA MONITORIA DE ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING I

José Murilo Matias Hermínio (discente); Stephanie Ingrid Souza Barboza (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

Este resumo refere-se à experiência e os resultados obtidos na monitoria da disciplina de Administração de Marketing I no período 2020.2 no turno noturno. A disciplina de Administração de Marketing I é componente obrigatório no currículo do curso de bacharelado em Administração do CCHSA, ela tem foco no desenvolvimento de competências de conhecimentos que envolvam conteúdos sobre as ideias e práticas que permeiam a Administração de Marketing, com o objetivo de contextualizar historicamente e caracterizar as atividades do marketing estratégico na contemporaneidade.

Durante a disciplina é realizado o debate dos impactos do conhecimento de marketing gerencial no desenvolvimento das organizações no contexto brasileiro. Tal como, a demonstração dos processos que compõem as atividades de marketing estratégico, expondo os principais conceitos associados. A ementa da disciplina aborda os seguintes conteúdos: marketing e suas concepções fundamentais; administração estratégica de marketing; informação e sistemas de apoio à gestão de marketing; pesquisa de marketing; introdução ao comportamento do consumidor; segmentação de mercado; seleção de alvo; e, posicionamento. (MALHOTRA, RIBEIRO, 2012; KOTLER, KELLER, YAMAMOTO, 2012; MINIARD, 2011)

O programa de monitoria é de grande valia para a construção do conhecimento e aperfeiçoamento do processo de formação profissional do monitor, como também para promover melhorias na qualidade de ensino para os alunos envolvidos, criando condições para o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade do monitor. Além de possibilitar ao monitor a capacidade de ser um canal direto entre o aluno e o professor, tendo em vista que o monitor vai vivenciar o cotidiano do aluno e entender as dificuldades dos alunos. (NATARIO, SANTOS, 2010)

Nesse sentido, a monitoria é uma relação em que todos os envolvidos ganham, os professores conseguem entender as dificuldades dos alunos e então desenvolver estratégias para suprir essas dificuldades, o monitor tem acesso a iniciação da experiência docente, pois acompanha o professor no cotidiano e os alunos compreendem o assunto da melhor forma possível, tendo

em vista que eles conseguem suprir suas dúvidas na sala de aula com o professor, como também por ferramentas digitais com o monitor.

Metodologia

A metodologia utilizada na disciplina é a criação de estratégias de ensino com base nas metodologias ativas e tecnologias digitais, com aulas síncronas e assíncronas que incentivem a participação dos alunos, levando-os a refletir sobre os temas e as implicações em organizações em geral. Sendo assim, estão sendo utilizados estudos dirigidos, análise de filmes, estudos de casos, fórum de debates e quiz.

Dessa forma, utilizamos o *Quizzi* para aplicação de questionários, pois essa plataforma dinamiza a aplicação e respostas dos alunos. A plataforma *Youtube* para a disponibilização das aulas assíncronas, que permitiu aos alunos a reprodução das aulas quando quiserem, já as aulas síncronas foram executadas pelo *Google Meet*. Além disso, foi utilizado o aplicativo *Whatsapp*, para suprir as dúvidas dos alunos, além do fórum de dúvidas disponibilizado no *Sigaa-UFPB*, todas essas ferramentas que foram utilizadas facilitam o processo de aprendizagem dos alunos.

Resultados e Discussões

Durante a monitoria de Administração de Marketing I, foram desenvolvidos quiz para cada conteúdo disponibilizado durante a semana, estes quizzes serviram para fixação dos conteúdos expostos nas aulas para os alunos. Além disso, foram disponibilizados estudo dirigidos para revisão antes das avaliações. Assim, os alunos dessa disciplina conseguiram fixar os conteúdos expostos alcançando um resultado positivo durante as avaliações.

Em relação a experiência de ser monitor da disciplina, foi uma experiência exitosa que permitiu a melhoria do conhecimento teórico-metodológico que foi aprendido durante a passagem pela disciplina; o despertar pela docência, uma vez que participei de reuniões de planejamento para decidir as ações que seriam desenvolvidas durante cada semana; o desenvolvimento da capacidade crítica analítica, tal como o desenvolvimento de habilidades para a aplicação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

Considerações Finais

Diante do que foi apresentado, é notável o quanto a monitoria nesta disciplina foi de grande valia para o conhecimento dos alunos e para o desenvolvimento da disciplina, pois ter um monitor na disciplina ajuda no entendimento dos alunos com assunto da disciplina, esse

processo é facilitado com a utilização das metodologias ativas e ferramentas digitais. Além disso, a monitoria melhorou o relacionamento entre professor, monitor e alunos. Essa relação foi importante para que houvesse um maior comprometimento dos alunos com a disciplina. Ademais, a monitoria da disciplina de Administração de Marketing I se tornou uma experiência única para mim, pois consegui rever o conteúdo da disciplina e entendi como o professor prepara a aula, uma vez que participei do planejamento de toda disciplina. A partir dessa experiência exitosa de monitoria foi possível desenvolver maior afinidade com o curso e pude reafirmar a afinidade com a carreira docente.

Referências

NATARIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. dos. Programa de monitores para o ensino superior. *Estud. psicol. (Campinas)*, Campinas, v. 27, n. 3, p. 355-364, setembro de 2010.

MALHOTRA, Naresh K; RIBEIRO, Lene Belon. *Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada*. 6.ed.. Porto Alegre: Bookman, 2012. 735p. ISBN: 9788577809752.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin L.; YAMAMOTO, Sônia Midori. *Administração de Marketing*. 14. ed.. São Paulo: Pearson, 2012. 765 p. ISBN: 9788581430003.

MINIARD, Paul W et al. *Comportamento do consumidor*. São Paulo: Cengage learning, 2011. 606 p. ISBN: 9788522104123.

MELHORIA DA QUALIDADE DE ENSINO: USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA A COOPERAÇÃO ACADÊMICA ENTRE DISCENTES E DOCENTES

Jandeilma Santos da Silva (discente); Germana Tavares de Melo (discente)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

A monitoria da disciplina de Administração da Produção I faz parte do projeto de monitoria liderado pelo Departamento de Ciências Sociais Aplicadas – DCSA/CCHSA/III, intitulado “Melhoria da qualidade de ensino: uso de metodologias ativas de ensino- aprendizagem para a cooperação acadêmica entre discentes e docentes”. O referido projeto visa fomentar a melhoria contínua do ensino, por meio da aplicação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, de forma a promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes. A disciplina Administração da Produção I é de fundamental importância para formação acadêmica e profissional dos discentes, pois ajuda a compreender a maneira pela qual as organizações produzem bens e serviços (SLACK; CHAMBERS; JOHNSTON, 2009). Seu objetivo consiste em apresentar os conceitos fundamentais da Administração da Produção a partir de uma visão integrada e estratégica da função produção.

Nesse sentido, os objetivos da monitoria da referida disciplina são:

- Contribuir com o processo de ensino e aprendizagem;
- Auxiliar o docente na condução de atividades (controle, planejamento e dificuldades);
- Esclarecer dúvidas, fornecendo suporte na realização das atividades, principalmente, aquelas que envolvem o uso de metodologias ativas;
- Estimular a participação dos discentes nas dinâmicas desenvolvidas.

A monitoria contribui também para o processo de formação acadêmica do monitor, incentivando seu interesse pela pesquisa, ensino e extensão.

Metodologia

Diante da realidade pandêmica, causada pela Covid-19, as aulas ocorreram de maneira remotas com encontros síncronas e assíncronas. As metodologias ativas utilizadas foram: casos para ensino, mapas conceituais, painel de notícias, questões de revisão, provas *online* e seminários dinâmicos realizados em grupo. As primeiras aulas síncronas aconteceram por meio da plataforma *Zoom*, porém, passou a ser utilizada o *Google Meet*, pois a professora

juntamente com a turma e monitora, perceber maior flexibilidade em relação ao tempo de uso. As aulas assíncronas foram realizadas por meio de vídeo aula gravadas no *PowerPoint* (versão Pro 2019). O *link* da gravação era disponibilizado via *Sigaa*, assim como as atividades e provas. Para a realização das atividades referentes ao painel de notícias, utilizou a plataforma *Padlet*. Ademais, foi aplicado revisão por meio da plataforma *Kahoot*. E para melhor sanar as dúvidas e auxiliar os alunos em suas atividades, a monitora compôs um grupo no *WhatsApp*.

As atividades realizadas pelo monitor envolveram: acompanhar a professora nas aulas e auxiliar no desenvolvimento das atividades (controle e planejamento); suporte aos alunos, sanando dúvidas facilitando a comunicação; elaboração de *quiz*, sob a supervisão da professora, utilizando o *kahoot* como estratégia de avaliação e ensino-aprendizagem.

Houve também envio, via *Sigaa*, do resumo das atividades realizadas, e, ao término do período, realizou-se envio do relatório final de monitoria.

Resultados e Discussões

É perceptível os resultados positivos da monitoria tanto para o discente monitor, quanto para os alunos e o professor orientador. O monitor tem a oportunidade de desenvolver e descobrir habilidades que despertam o interesse pela área da docência, enriquecendo seus conhecimentos e colocando em prática as teorias já aprendidas no decorrer da vida acadêmica. Os discentes ficam mais engajados, pois o monitor se torna um elo de ligação, o que conseqüentemente acaba resultando em melhores resultados no desempenho dos alunos. O monitor vivendo a condição de aluno nessa mesma disciplina, consegue compreender não somente os prováveis problemas do conteúdo e da disciplina no geral, mas também ser mais sensível na percepção de dificuldades e sentimentos que o discente pode enfrentar (NATÁRIO; SANTOS, 2010).

Na turma da manhã o percentual de aprovação foi de 75% (quadro 1).

Quadro 1 – Resultados da turma de Administração da Produção e Operações I (2020.2)

Manhã		
Situação	Quantidade	Percentual
Aprovados	3	75%
Reprovados	1	25%
Total	4	100%

Fonte: Elaboração própria (2021)

Em relação à turma da noite, o percentual de aprovação foi de 66% (quadro 2)

Quadro 2 – Resultados da turma de Administração da Produção e Operações I (2020.2)

Noite		
Situação	Quantidade	Percentual
Aprovados	2	66%
Reprovados	1	34%
Total	3	100%

Fonte: Elaboração própria (2021)

Com isso, pode-se afirmar que tanto da turma matutina, quanto a noturna, houve mais aprovações que reprovações, ademais, em ambas as turmas as reprovações que ocorreram podem ser consideradas desistência pelo fato de que os alunos reprovados, não realizaram nenhuma das atividades para composição das notas e não participavam das aulas e atividades.

Considerações Finais

O programa de monitoria, atualmente é apontado como relevante ambiente capaz de projetar os alicerces de uma formação que liga saberes pedagógicos e científicos (MEDEIROS, 2018). Pode-se afirmar que a monitoria proporcionou ao discente monitor a capacidade de vivenciar o papel do docente na formação acadêmica dos alunos, fazendo também a utilização de metodologias ativas e inovadoras, proporcionando também aos discentes alunos um maior desempenho na realização de suas atividades. Os discentes, por sua vez, sentem-se mais engajados e confortáveis para sanar dúvidas.

Dessa forma, constata-se que o objetivo do projeto foi alcançado e pôde-se fomentar a melhoria contínua do ensino, por meio da aplicação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, promovendo a cooperação acadêmica entre discentes e docentes.

Referências

SLACK, N.; CHAMBERS, S. JOHNSTON, R. **Administração da Produção**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2009, cap. 1.

MEDEIROS, L. D. G. C. de. **Saberes da monitoria**: Uma análise a partir do curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. 2018. 119 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior.

Estudos de Psicologia, v. 27, n. 3, p. 355-364, 2010.

MELHORIA DA QUALIDADE DE ENSINO: USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA A COOPERAÇÃO ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE ECONOMIA II

Diana de Oliveira Santos (discente); Danilo Raimundo de Arruda (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III.

Introdução

A disciplina de Economia II faz parte do conjunto de componentes curriculares do curso de Administração do Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias (CCHSA) e se faz importante nesse processo formativo de administradores, visto que, nessa segunda etapa da disciplina, tem-se o objetivo de apresentar os aspectos teóricos básicos da análise macroeconômica que são relevantes para uma compreensão abrangente do ambiente, interno e externo, da economia brasileira e seu ambiente de negócio. Como também visa desenvolver e aprofundar conhecimentos relativos às características de funcionamento da macroeconomia brasileira. Assim, este relato tem como objetivo evidenciar como as atividades desenvolvidas na monitoria contribuíram no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes do Curso de Administração. E tais ações fazem parte do projeto “melhoria da qualidade de ensino: uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem para a cooperação acadêmica entre discentes e docentes”.

Metodologia

A monitoria de Economia II, ofertada em 2020.2, teve como base de articulação o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem que pudessem cooperar no processo acadêmico entre discentes e docentes, e foi desenvolvida por meio de acompanhamento de aulas, atendimento aos discentes através do grupo de *Whatsapp* e de maneira individual, auxílio nas atividades por meio virtual e utilização do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) de modo que pudessem facilitar a comunicação entre os discentes e docente do componente curricular.

Durante o decorrer da disciplina, foram usadas as seguintes metodologias: uso das ferramentas digitais SIGAA e *Google Meet* para expor e debater os conteúdos, além de vídeos do *Youtube* disponibilizados no SIGAA relacionados aos assuntos; como ainda, atividades práticas de discussão dos conteúdos referentes a macroeconomia que geraram busca de informações em sites e análise das questões abordadas, trazendo para o cotidiano da realidade brasileira. Como forma de mensurar a aprendizagem foram realizados questionários por meio

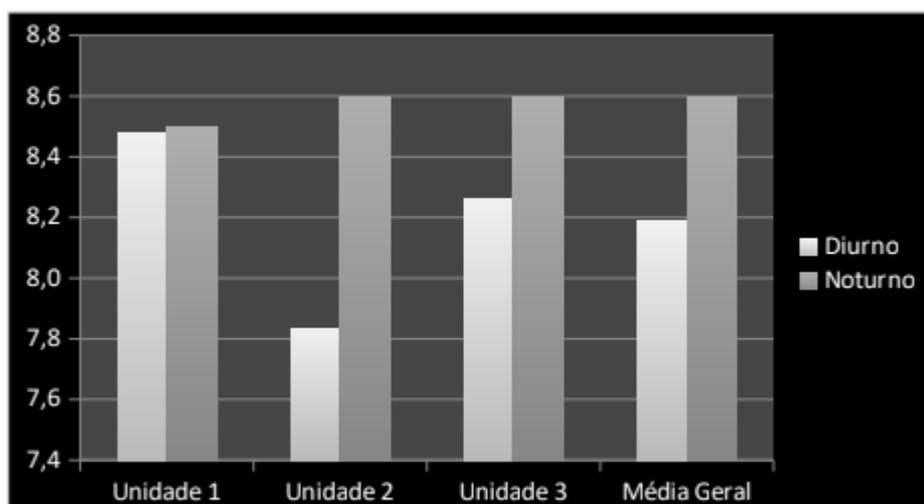
do SIGAA, avaliação via SIGAA, além de trabalho escrito e apresentações ao final da disciplina, em que os discentes puderam fazer pesquisa de dados reais referentes a algum assunto da economia brasileira/regional/local e redigir um texto analisando e refletindo acerca do pesquisado.

Resultados e Discussões

Tendo como objetivo fomentar a melhoria contínua do ensino, por meio da aplicação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, de forma a promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes a monitoria proporciona vivenciar e refletir os desafios enfrentados em sala de aula, principalmente no contexto atual de aulas virtuais, antes não vivenciado pela comunidade acadêmica, fica evidente mais ainda a importância do planejamento das aulas e a capacidade de comunicação do docente tendo o papel de facilitador de interações entre discentes e sendo um semeador de conhecimentos que provoquem nos alunos reflexões de modo que exponham seus pontos de vista. Assim, foi percebido essa prática nas aulas de Economia II e todo o cuidado reflexivo que o docente colocou nas abordagens de aulas síncronas.

Desse modo, através das aplicações metodológicas usadas pode-se perceber um bom desempenho das turmas, com a maioria dos discentes sendo aprovados, entretanto houve algumas reprovações por falta; sendo assim abaixo encontram-se essa evolução nas unidades ministradas.

Gráfico: Turmas de Economia II, Período 2020.2.



Fonte: SIGAA, 2021.

Destaca-se na tabela 1 com um quantitativo de 12 (doze) discentes que 11 (onze) foram aprovados com desempenho de bom a excelente em considerando as notas apresentadas. Apenas 1 (um) discente teve que ir para a recuperação e 1 (um) foi reprovado por faltas e não execução das atividades realizadas.

Observa-se na tabela 2 com um quantitativo de 20 (vinte) discentes que 18 (dezoito) foram aprovados com desempenho de bom e excelente em considerando as notas apresentadas. Nenhum discente teve que ir para a recuperação ou prova final e 2 (dois) foram reprovados por faltas e não execução das atividades realizadas.

Considerações Finais

As atividades desenvolvidas na monitoria de Economia II evidenciaram a importância de estudantes apoiando estudantes através de metodologias atuais que proporcionam fortalecer a análise crítica. Além de que, esse projeto contribuiu para o processo de formação acadêmica do monitor (a), incentivando o interesse pela pesquisa, ensino e extensão.

Referências

GARCIA, Manuel E. VASCONCELLOS, Marco A. S. **Fundamentos de Economia**. São Paulo: Saraiva, 2008.

Site de busca: <http://www.dicionariofinanceiro.com>.

MELHORIA DAS FERRAMENTAS DE ENSINO PARA O PERÍODO DE PANDEMIA PARA A DISCIPLINA DE SECAGEM DE ALIMENTOS

Fernando Azevedo de Lucena (discente); Wellison Cruz das Chagas (colaborador); Raiane da Rocha Costa (colaboradora); Renaly Kaline Gomes dos Santos (colaboradora); Arianne Dantas Viana (orientadora); Anderson Ferreira Vilela (colaborador), Maria José de Figueiredo (colaboradora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

O programa de monitoria é bastante antigo, teve início na Idade Média, o qual, os professores escolhiam um assunto para serem defendidos pelos alunos em público. Porém, no ensino superior foi implantado na década de 1960, com a Lei de Reformulação do Ensino Superior (Lei BR nº 5540/68), que se instituiu oficialmente a figura do monitor (FRISON,2016).

Segundo o artigo 41, no qual, determina que as universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação. Os candidatos à monitoria, deverão realizar provas específicas, onde irá demonstrar conhecimento e seu desempenho na realização de atividades técnico-didáticas de determinada disciplina (LINS et al., 2009).

O programa acadêmico de monitoria tem como objetivo auxiliar os professores, nos cursos de graduação, o qual, o monitor vai contribuir para os alunos superarem os desafios e as dificuldades acadêmicas e alcançar seus objetivos durante a disciplina (GALDINO; ABRANTES, 2019).

A Disciplina de Secagem de alimentos é ofertada no sexto período pelo curso de Bacharelado em Agroindústria da Universidade Federal da Paraíba – Campus III, é contemplada com o Programa de Monitoria da UFPB. Durante a disciplina, os alunos compreendem o processo de secagem e seus efeitos nos alimentos. Aprofundam os seus conhecimentos na prática de secagem de alimentos, com as variáveis envolvidas e seus cálculos. Desenvolvem novas ideias de caráter científico e industrial pensando na aplicação de secagem de alimentos ou grãos em pesquisas e projetos.

Durante a pandemia o ensino passou por algumas mudanças, e com isso todos os professores e estudantes tiveram que mudar a forma de dar aula e de como tornar o ambiente virtual mais didático e interativo para que fosse possível prender a atenção dos alunos. Com isso, o objetivo desse projeto foi favorecer a formação complementar dos alunos contemplados com essa monitoria, despertando o interesse do aluno-monitor pela carreira docente, promovendo a cooperação acadêmica entre discentes e professores, contribuindo para a melhoria da qualidade de ensino evitando a retenção de alunos nesses componentes, evitando o

desempenho dos graduandos seja comprometido nos semestres consecutivos à esta disciplina.

Metodologia

Durante a monitoria foram trabalhadas atividades fora do ambiente das aulas virtuais, de forma síncrona e assíncrona, para o auxiliar e tirar as dúvidas dos alunos nos assuntos ministrados pela professora. Nesse período a docente e o monitor discutiram conteúdos e plataformas para auxiliar no aprendizado. Para sanar e repassar conteúdos aos alunos foram utilizados o Moodleclasses, WhatsApp, Google Meet e YouTube. Devido a impossibilidade de se fazer aulas práticas por conta da atual pandemia, foram repassados vídeos mostrando os processos de secagem em alguns alimentos.

Resultados e Discussões

Durante o Programa de Monitoria, podemos observar que os alunos mais participativos das atividades desenvolvidas nele estão conseguindo atingir notas maiores nas atividades avaliativas, constatando que o desempenho deles está aumentando ao longo tempo. Devido os recursos apresentados, observamos que os alunos foram interagindo com as plataformas utilizadas, adaptando-se aos recursos disponíveis e compreendendo os assuntos vistos durante a disciplina.

Considerações Finais

Conclui-se que mesmo com a pandemia os alunos, os professores e os monitores conseguiram se adaptar aos recursos disponíveis durante esse cenário atual que todos vivem. E com auxílio da professora e do monitor, os alunos conseguiram atingir bons resultados na disciplina.

Referências

BRASIL. Senado Federal, **Lei Federal n.º 5540, de 28 de novembro de 1968**. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 20/10/21.

FRISON, L. M. B. **Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada**. 2016. DOI. 10.1590/0103-7307201607908.

GALDINO ÉTS, ABRANTES KNFC. **Desafios da monitoria acadêmica: percepção dos alunos monitores e monitorados**. Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC). 2019 Mar 01.

LINS, L. F; FERREIRA, L. M. C; FERRAZ, L. V; CARVALHO S. S G. **A Importância Da**

Monitoria Na Formação Acadêmica Do Monitor. 2009. Disponível em:
<<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/r0147-1.pdf>>. Acesso em:
30/10/2019.

MELHORIA DAS FERRAMENTAS DE ENSINO PARA O PERÍODO DE PANDEMIA PARA A DISCIPLINA DE TECNOLOGIA DE CEREAIS E PANIFICAÇÃO

Wellison Cruz das Chagas (discente); Raiane da Rocha Costa (colaborador); Renaly Kaline Gomes dos Santos (colaborador); Fernando Azevedo de Lucena (colaborador); Arianne Dantas Viana (orientadora); Anderson Ferreira Vilela (colaborador); Maria José de Figueiredo (colaboradora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

A monitoria acadêmica é regulamentada pela lei Federal nº. 5540, artigo 41, de 28 de novembro de 1968, onde estão listadas as normas para o funcionamento do ensino superior no país. (BRASIL 1968).

Segundo o artigo 2º da Resolução nº. 2 de 1996 do CONSEPE, os objetivos do Programa de Monitoria são os de estimular no aluno o interesse pela docência; propiciar a cooperação acadêmica entre alunos e professores; diminuir problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação comuns em diversas disciplinas; contribuir para melhorar a qualidade de ensino, preparando profissionais que atuem mobilizando transformações e cumprindo seu papel cidadão, social e político (BACKES,2012; SOUZA,2014).

A monitoria da disciplina de Tecnologia de Cereais e Panificação permite ao monitor colocar em prática o que aprendeu na disciplina e aos alunos aprenderem mais sobre os processos, equipamentos, ingredientes e atualidades da indústria de alimentos de panificação, contribuindo para a elaboração de produtos mais saudáveis, que apresentem melhores características sensoriais e nutricionais (MARIOTTI et al.,2014).

Este projeto tem como objetivo auxiliar na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem dos alunos da disciplina de Tecnologia de Cereais e Panificação de forma a favorecer a formação complementar dos alunos contemplados com esta monitoria, despertando o interesse pela carreira docente, promovendo a cooperação acadêmica entre discentes e docentes, contribuindo para a melhoria da qualidade de ensino evitando a retenção de alunos nestes componentes que possa comprometer o desempenho dos graduandos nos semestres consecutivos às estas disciplinas.

Metodologia

A metodologia de ensino se dá por meio de atendimentos pré-agendados com os alunos de forma individual ou em grupos nas plataformas digitais (Meet e Whatsapp) de modo a sanar

as dúvidas em relação ao conteúdo ensinado nas aulas teóricas, realização de exercícios pertinentes ao tema, bem como auxiliar o professor da disciplina no preparo e execução das aulas, levantamento de livros na biblioteca da disciplina, trocas de informações por grupo de aplicativos de celular, inovação nas monitorias com utilização de mapas conceituais, além de utilizar novas tecnologias digitais de comunicação e inovação compatíveis com as limitações impostas pela pandemia.

A monitoria da disciplina de Tecnologia de Cereais e Panificação ocorre no período 2021.1, onde atende os discentes de diferentes períodos.

Outros métodos que são utilizados para integrar cada vez mais os alunos a disciplina são: o envio de material complementar para estudos (livros, artigos, resumos, slides e links de *sites*), realização de exercícios pertinentes ao tema, para ajudar na fixação dos conteúdos e monitorias via Meet[®] com aplicação de quiz a respeito da Tecnologia de Cereais e Panificação.

Resultados e Discussões

A monitoria da disciplina Tecnologia de Cereais e Panificação vem enfrentando dificuldades para implementar as suas atividades previstas para a disciplina, devido ao decrescente número de alunos matriculados. Isso é justificado por estarmos em um período de pandemia e estarmos com a modalidade de ensino virtual, pois o componente curricular obrigatório ao qual é inserida a disciplina, requer uma carga horária de 75 horas semanais onde é destinada à sua maior parte da carga horária para aulas práticas realizadas no Laboratório de Panificação do CCHSA-UFPB de forma presencial. Diante ao exposto, o alunado do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA) visa cursar esta disciplina na modalidade de ensino presencial, mesmo que isso acarrete no seu desbloqueamento, tornando um atraso para a obtenção do diploma de bacharel em Agroindústria. Os alunos do CCHSA acreditam que o ensino prático é a melhor forma de absorção de conteúdo, elevando o nível de aprendizado e retenção de conteúdos referente a disciplina.

Considerações Finais

Conclui-se que a monitoria vem a beneficiar tanto os alunos quanto o aluno monitor. Assim, acredita-se que o desempenho dos alunos contemplados com esta monitoria tenha potencializado e melhorado de modo que não haja retenção de alunos e ao mesmo tempo facilite o aprendizado nestes componentes, permitindo melhorar o desempenho dos graduandos nos semestres consecutivos às estas disciplinas.

Referências

BRASIL. Senado Federal, **Lei Federal n.º 5540, de 28 de novembro de 1968**. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 30/10/19.

BACKES DS, GRANDO MK, GRACIOLI MSA, PEREIRA AD, COLOMÉ JS, GEHLEN MH. **Vivência teórico-prática inovadora no ensino de enfermagem**. Esc Anna Nery Rev Enferm[Internet]. 2012[cited 2016 Feb 11];16(3):597-602. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n3/24.pdf>

CONSEPE - CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. **RESOLUÇÃO N.º 02/96**: Regulamento do Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. João Pessoa, 1996. 4 p. Disponível em:

<<http://www.prg.ufpb.br/antigo/sites/default/files/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20N%C2%BA%2002%20DE%201996%20do%20CONSEPE.PDF>>. SOUZA CS, IGLESIAS AG, PAZIN-FILHO A. **Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais: aspectos gerais**. Med[Internet]. 2014 [cited 2016 Aug 16];47(3):284-92. Available from: <http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86617/89547>.

MARIOTTI, M., GAROFALO, C., AQUILANTI, L., OSIMANI, A., FONGARO, L., TAVOLETTI, S., HAGER, A., & CLEMENTI, F. (2014). **Barley flour exploitation in sourdough bread- making: A technological, nutritional and sensory evaluation**. LWT-Food Science and Technology, 59.,973-980.

MELHORIA DAS FERRAMENTAS DE ENSINO PARA O PERÍODO DE PANDEMIA PARA A DISCIPLINA DE TECNOLOGIA DOS DERIVADOS DA CANA-DE-AÇÚCAR

Renaly Kaline Gomes dos Santos (discente); Fernando Azevedo De Lucena (discente); Raiane da Rocha Costa (discente); Wellison Cruz Das Chagas (discente); Anderson Ferreira Vilela (discente); Arianne Dantas Viana (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, campus III

Introdução

A disciplina de Tecnologia dos Derivados da Cana-de-açúcar do curso de agroindústria é de grande importância para a formação dos graduandos do curso de Agroindústria da Universidade Federal da Paraíba. O componente curricular integraliza todos os conhecimentos em relação aos diversos processamentos pelos quais as matérias-primas e alimentos são submetidos, com intuito de transformar, produzir e armazenar alimentos adequadamente. Nesse contexto, a monitoria vem a colaborar com a integralização destes conhecimentos pelos alunos matriculados e contribuir positivamente para o processo de ensino-aprendizagem tanto no período remoto, quanto híbrido, quanto presencial.

Este projeto está sendo realizado com o objetivo de favorecer a formação complementar dos alunos contemplados com esta monitoria, despertando o interesse pela carreira docente, promovendo a cooperação acadêmica entre discentes e docentes, contribuindo para a melhoria da qualidade de ensino evitando a retenção de alunos nestes componentes que possa comprometer o desempenho dos graduandos nos semestres consecutivos às estas disciplinas. Além disso, visa também melhorar o desempenho dos alunos em termos de notas.

Metodologia

A metodologia empregada no projeto será bem diversificada, visando maior agregação de alunos, monitor e professor. Dentre elas podemos citar:

- Atividades fora do ambiente de sala de aula, seja remoto, híbrido ou presencial orientadas pelo monitor em horários pré-estabelecidos com os discentes;
- Com o auxílio do monitor, aplicar “reforço” extraclasse e acompanhar o monitor no atendimento aos alunos;
- Discutir com os monitores a apresentação de conteúdos com os recursos disponíveis;
- Utilizar recursos digitais mais chamativos para tirar dúvidas dos alunos e criar

grupos em aplicativos de celular para trocas de informações;

- Fazer o levantamento de livros disponíveis na biblioteca e artigos científicos para as disciplinas e divulgar para os alunos assim como materiais mais acessíveis de forma remota já que o ensino remoto impede o acesso à biblioteca e os livros tradicionais;
- Sugerir a utilização de livros mais atuais e auxiliar alunos na resolução de exercícios de forma síncrona com a participação do monitor;
- Aulas práticas nos laboratórios quando as aulas voltarem ao sistema for presencial/híbrido se for remota pesquisar vídeos;
- Fazer avaliação da evolução do aprendizado por meio de comparativos de notas e frequência dos alunos participantes das atividades de monitoria e dos não participantes;
- Interação com os alunos através da plataforma Moodle Classes no perfil “tutor” solicitado pelo professor ao STI;
- Elaboração do relatório parcial e final, do resumo e do pôster para apresentação no ENID.

Resultados e Discussões

Inicialmente o professor pede para deixar registrado a queixa da falta de compromisso dos alunos ao assumir a monitoria. Vários alunos se dispõem a entrar em programa de monitoria, mas quando a universidade abre editais de seleção de alunos para projetos de pesquisa (PIBIC/PIVIC) e de extensão (PROBEX) e esses alunos são aprovados eles migram deixando a monitoria de lado. Alguns professores por não terem outros alunos selecionados com interesse até mesmo perdem o monitor e a bolsa disponibilizada para os alunos. O professor relata que na condição de Chefe de Departamento recebeu várias queixas nesse sentido e que não se trata de uma situação pontual, mas uma situação de preocupação institucional que deve ser pensada no futuro para ser evitada.

Nesse sentido o projeto que teve início na segunda quinzena de agosto de 2021 com o primeiro monitor. As atividades foram planejadas, o monitor apresentado aos alunos e o professor apresentou a plataforma Moodle ao aluno monitor. O professor apresentou o material didático usado e a metodologia ao monitor, mas esse, pouco depois de iniciados os trabalhos, pediu desligamento para se filiar a Projeto PIBIC.

Por causa disso o projeto foi novamente iniciado na segunda quinzena de setembro quando assumi e em razão disso não há resultados ainda possíveis de apresentação já que temos apenas 45 dias de monitoria.

Dentre as atividades desempenhadas nesse curto tempo podemos citar:

- 1) Disponibilização para contato com os alunos;
- 2) Leitura das apresentações usadas pelo professor e elaboração de exercícios de fixação;
- 3) Leitura do material didático (livros físicos) cedidos pelo professor para complementação dos slides usados nas aulas;

Considerações Finais

Em razão das situações acima descritas espera-se ter dados para apresentação no futuro, mas já é possível relatar a falta de interesse dos alunos pelas atividades de complementação por meio de contato com a monitoria. Acredita-se que talvez essa só se dê à medida que o semestre for avançando e talvez quando os alunos não tiverem o desempenho desejado na disciplina de Tecnologia dos Derivados da Cana-de-açúcar.

Referências

VENTURINI FILHO, V. G. **Bebidas alcoólicas: Ciência e tecnologia**. São Paulo: Editora Blucher, vol. 1, 2010.

SILVA, A. O. **Qualidade da rapadura processada em um engenho no município de Areia-PB**. Areia: 2010. 40 fls. Monografia (Especialização em Gestão na Indústria Sucroalcooleira). Centro de Tecnologia e Recursos Naturais, UFCG. 2010.

SANTOS, F.; BORÉM, A.; CALDAS, C. (Ed.). **Cana-de-açúcar: bioenergia, açúcar e etanol - Tecnologias e Perspectivas**. 2 ed. Viçosa-MG: Editora UFV, 2013. 637 p.

MELHORIA DAS FERRAMENTAS DE ENSINO PARA O PERÍODO DE PANDEMIA PARA AS DISCIPLINAS DE OPERAÇÕES UNITÁRIAS

Raiane da Rocha Costa (discente); Wellison Cruz das Chagas (colaborador); Renaly Kaline Gomes dos Santos (colaboradora); Fernando Azevedo de Lucena (colaborador); Arianne Dantas Viana (orientadora); Anderson Ferreira Vilela (colaborador), Maria José de Figueiredo (colaboradora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

A disciplina de Operações Unitárias é importante para os alunos do curso de Agroindústria pois os orienta em possíveis futuras execuções de processos industriais ou laboratoriais envolvendo alimentos e mostra de forma cuidadosa que esses embora distintos e complicados, podem ser divididos em um pequeno número de operações básicas chamado de operações unitárias que partindo de uma matéria-prima resulta em um produto específico e pode envolver de forma individual ou simultânea a transferência de calor, transferência de massa e quantidade de movimento (TADINI et al., 2016).

O curso de Bacharelado em Agroindústria oferece a disciplina de Operações Unitárias como disciplina obrigatória, na qual os discentes terão a oportunidade de ter mais conhecimento sobre o processamento dos alimentos. A disciplina mostra para os discentes como o alimento é transformado, produzido e armazenado de forma eficiente.

Metodologia

O projeto de monitoria da disciplina de Operações Unitárias do curso de Bacharelado em Agroindústria, está sendo ofertado de modo remoto devido a pandemia no período 2021.1, tem como orientadora a Professora Dr^a. Arianne Dantas Viana.

Teve início na data de 21/09/2021 e será finalizado na data de 16/12/2021 e está contando com a participação de grande parte dos discentes. No projeto de monitoria trabalha-se com resoluções de exercícios, aplicação de vídeos dinâmicos para que os conteúdos sejam absorvidos de forma mais descontraída. Toda assistência do projeto está ocorrendo via rede sociais, como WhatsApp no grupo da turma ou no privado da monitora, assim como encontros síncronos via Google meet. Semanalmente são resolvidos exercícios passados pela professora/Orientadora da disciplina e essas questões são resolvidas via rede social e via Meet, contando com a participação de grande parte dos discentes.

Produções das Atividades

Devido à pandemia em virtude do COVID-19, o projeto teve como objetivo prestar apoio

didático e tecnológico para os discentes da disciplina de Operações Unitárias no período remoto 2021.1. Foram ministradas aulas via Google Meet, como ilustrada na Figura 1, utilizando slides muito ilustrativos, para que chamassem atenção dos alunos e as listas passadas têm resoluções muito objetivas e estão sendo gravadas, para que os discentes que não participaram do encontro síncrono consigam acessar depois.

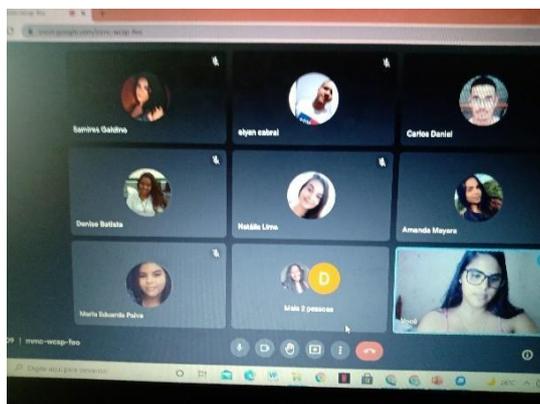


Figura 1. Aula ministrada dia 13-09-2021.

Resultados e Discussões

A turma de Operações Unitárias do período 2021.1 possui atualmente 13 alunos matriculados, e a grande maioria deles participa da monitoria e das aulas de modo remoto e relatam preferir a forma síncrona de aulas. Isto mostra o quanto o projeto de monitoria é importante para os discentes, pois conseguem sanar as dúvidas que ficaram na sala de aula com a monitora, resultado que está sendo espelhado nas notas dos alunos obtidas na primeira avaliação da disciplina que apresentou nota média de 8,2, média considerada muito boa. No entanto, é possível observar que o aprendizado de forma remota apresenta grandes dificuldades, uma delas, é a falta de motivação dos próprios alunos com as disciplinas e por isso, o projeto de monitoria busca trazer encontros descontraídos e de simples resolução, outra problemática encontrada, é a conexão da internet, que dificulta estar presente nas aulas e na monitoria, gerando consequências na interação entre monitora e discentes.

Considerações Finais

A dinâmica adotada para o projeto de monitoria “Melhoria das ferramentas de ensino para o período de pandemia para as disciplinas de operações unitárias, tecnologia de cereais e panificação e secagem de alimentos” que está sendo executada de forma remota de fixação de aprendizado referente à disciplina de Operação Unitária, está sendo de grande valia, pois os discentes estão conseguindo superar os obstáculos e demonstrar o aprendizado através das

notas obtidas na primeira avaliação, além de participarem de forma quase maciça tanto das aulas quanto das monitorias, no qual prevê grande êxito, já que o projeto de monitoria visa ter mais contato com o processo de ensino e tem uma visão diferenciada do ensino, e que esta oportunidade é benéfica tanto para os alunos quanto para o monitor.

Referências

TADINI, C. C.; TELIS, V. R. N.; MEIRELLES, A. J. A.; FILHO, P. A. P. **Operações Unitárias na Indústria de Alimentos**. 1ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE MONITORIA EM CONTABILIDADE APLICADA À ADMINISTRAÇÃO 2021.1

José Nikael Bezerra Leite (discente); Antônia do Desterro Gomes (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

A pandemia em 2020 e 2021 trouxe diversas dificuldades para as instituições de ensino. Os docentes e discentes precisam se adaptar à nova realidade de ensino. É nesse cenário que o programa de monitoria surge como uma luz de auxílio para a comunidade acadêmica. O programa de monitoria ofertado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) tem como objetivo auxiliar o processo de aprendizagem dos alunos matriculados na disciplina a qual o monitor ou monitora estará atuante, agregando esforços nas atividades didáticas do docente e nos conteúdos referentes à disciplina a qual o programa auxiliará. Além disso, o discente monitor contará a experiência acadêmica, que poderá ser fundamental na sua trajetória como profissional. O uso da tecnologia e do acesso à internet facilitam o processo de aprendizagem, principalmente durante a pandemia, pois a exigência pela busca de novas ferramentas para o ensino durante a pandemia se faz cada vez mais necessária. FERREIRA *et al.* cita que o enfrentamento desses desafios para o ensino e de outros que, certamente, despontam a partir da Covid-19, e que futuramente o ensino poderia ser planejado considerando também o uso de tecnologias baseadas na internet de forma síncrona. As dificuldades em acessar internet por alguns alunos causa ruptura no processo de aprendizagem e o caminho do conhecimento. DOSEA (2020) *et al.* menciona que as lacunas entre a autonomia do aluno e a aprendizagem em modelos não presenciais, poderia ser suprimida ou amenizada, pelo uso de métodos ativos de aprendizagem, inseridos em modelos de aulas síncronas, onde a participação ativa e centralidade do aluno tem mais chances de ser garantida. Guiado por essas problemáticas a monitoria teve que se adequar ao ambiente e preparar métodos de forma que acolha o máximo possível de alunos.

Metodologia

O Período Avaliado corresponde ao semestre 2021.1, semestre esse de horário noturno, e ainda não finalizado. Atualmente a monitoria acontece em de encontros semanais, sempre combinados antecipadamente por grupo de Whatsapp. Para facilitar a dinâmica, os horários e dias semanais são os mesmos, e em caso de alteração de dia e horário será informado no aplicativo de mensagens citado. As ferramentas utilizadas são: Google Meet, para

comunicação virtual de voz e imagem; Podcast, processo de gravação de voz em aplicativo específico para tal uso, e disponibilizado para os alunos da disciplina de contabilidade; Gmail, para recebimento de tarefas e material didático; Whatsapp, para comunicação rápida e eficaz. Para GIMIGNANI (2013), as novas atividades técnico-pedagógicas auxiliam no processo de aprendizagem, pois estimula os alunos a buscarem o conhecimento, através da dinâmica e interatividade do processo educativo. Até o momento não foi realizada nenhuma atividade avaliativa. Mediante tal afirmativa, não foi possível fazer análise de desenvolvimento dos alunos com relação ao conteúdo da disciplina a qual a monitoria faz parte.

Resultados e Discussões

O Desempenho da turma analisada até o momento é relativamente bom, levando em consideração a alta participação nas monitorias por parte dos discentes, além do grande número de estudantes que assistem aos encontros. O uso das metodologias ativas tem facilitado os encontros, além de fortalecer o vínculo entre aula e monitoria, pois os métodos de comunicação são os mesmos, e há a conexão entre as didáticas apresentadas.

Considerações Finais

A partir dos resultados apresentados foi possível perceber a importância das metodologias ativas no processo de monitoria, e o fortalecimento das técnicas de ensino aprendizagem. A tecnologia veio para facilitar e melhorar o processo de aprendizagem nas instituições de ensino em todo o mundo.

Referências

DOSEA, Giselle Santana et al. Métodos ativos de aprendizagem no ensino online: a opinião de universitários durante a pandemia de COVID-19. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 137-148, 2020.

FERREIRA, Denise Helena Lombardo; BRANCHI, Bruna Angela; SUGAHARA, Cibele Roberta. Processo de ensino e aprendizagem no contexto das aulas e atividades remotas no Ensino Superior em tempo da pandemia Covid-19. **Revista práxis**, v. 12, n. 1 (sup), 2020.

GEMIGNANI, Elizabeth Yu Me Yut. Formação de professores e metodologias ativas de ensino-aprendizagem: ensinar para a compreensão. **Fronteiras da Educação**, v. 1, n. 2, 2013.

MONITORIA DA DISCIPLINA DE ZOOLOGIA NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS: ADAPTAÇÕES E VIVÊNCIAS EM PERÍODO PANDÊMICO

Pedro Henrique Silva Guedes (discente); Isabelle da Costa Wanderley Alencar (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

Os programas de monitoria surgem como instrumento para a melhoria das estratégias de ensino por meio do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que objetivem, nos diferentes aspectos, promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência como docente e com as atividades técnico-didáticas (PINHEIRO; SILVA; SOUSA, 2018)

A monitoria é uma possibilidade de aprendizagem que aprofunda o conteúdo da disciplina. Lins et al (2009) apontam que os conhecimentos que são adquiridos junto ao professor orientador e com os alunos que compõem a turma da disciplina, contribuem para o ganho intelectual e social do monitor de maneira que esse visualize a monitoria não só como uma atividade curricular, mas como uma ação formadora, proporcionando um maior incentivo à docência por meio da integralização dessa experiência à sua formação teórico-prática.

Dessa forma, turmas com assessoria de monitores permitem mais interação e uma consequente ampliação das possibilidades de aprendizagem. Assim, a monitoria de Zoologia justifica-se pela experiência docente vivenciada pelo aluno-monitor e pela assessoria recebida pelos alunos matriculados na disciplina e tem, como objetivo principal, despertar no estudante o interesse pela docência e promover a cooperação entre os corpos docente e discente, em benefício da qualidade do ensino ministrado pela Instituição.

Metodologia

A disciplina Zoologia está no grupo dos Conteúdos Complementares Obrigatórios e é oferecida no terceiro período do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias. Especificamente para o período 2020.2 (iniciado em 03/03/2021 e finalizado em 03/07/2021), dadas as restrições necessárias diante da Pandemia da Covid-19, a disciplina foi oferecida remotamente por meio do Sigaa (Sistema Integrado de Gestão de Atividade Acadêmicas da UFPB) e do Google Meet, onde aconteceram todos os encontros síncronos. As novas tecnologias de ensino-aprendizagem permitem diversas interações no âmbito educacional entre professor, monitor e aluno, permitindo uma percepção de como pode ser construtivo o modo como as

instituições de ensino adotam programas na modalidade remota (COSTA; PELISSARI, 2017).

Resultados e Discussões

O conjunto de atividades desenvolvidas na disciplina de Zoologia trouxe ganhos significativos para a formação do discente monitor e também para os estudantes que participaram da disciplina. O cronograma de atividades da monitoria seguiu o planejamento da disciplina, contextualizando especialmente os conteúdos: os vermes (Platelmintos, Nematodos, Anelídeos), Artrópodos, Peixes, Anfíbios, Aves e Mamíferos. O canal do YouTube (https://www.youtube.com/channel/UCXhfedWroya_gdMFGhMQIrQ) facilitou a realização das atividades, tendo em vista o atual cenário no qual o mundo se encontra.

Com relação aos vermes, para o filo dos Platelmintos, foi feita uma abordagem em forma de aula gravada sobre os principais espécies e a sua importância no meio agrário. Foi feita uma contextualização do estudo desse filo com as disciplinas do curso de Ciências Agrárias a saber: bovinocultura, suinocultura e controle de alimentos. O conteúdo está disponível no link: <https://youtu.be/-yoEvIXPEeI>. Quanto aos Nematóides, foi trabalhada a área de fitonematóides voltada para a produção de hortaliças e a relação desse filo com a área de solos, enfatizando os principais problemas causados por nematóides na agricultura (<https://youtu.be/1YzPidJZKCE>). No tema Anelídeos foi confeccionada uma composteira doméstica de garrafa pet abordando a importância das minhocas no processo de adubação do solo e a importância do húmus de minhoca na agricultura orgânica (<https://youtu.be/pzVocPUdwtk>).

No filo dos Artrópodes foi trabalhado um mapa conceitual com os principais conceitos desse filo e uma contextualização com as áreas de interesse das Ciências Agrárias (apicultura, fitossanidade e carnicultura). Foi dada uma ênfase à polinização e à importância das abelhas para os ecossistemas. O vídeo pode ser visto no link: (https://youtu.be/enl_fFDc47I)

Na aula sobre Peixes, foram abordados conteúdos sobre a criação, produtividade e principais espécies consumidas no Brasil, além disso uma abordagem sobre a criação de peixes ornamentais. Também foi realizada uma atividade prática sobre anatomia dos peixes, utilizando o espaço síncrono da disciplina. Foi gravado um vídeo disponível no link: (https://youtu.be/Ei_7SgHqFKM). Sobre os anfíbios, foi trabalhada a produção e consumo de carne de rãs, a importância da ranicultura enquanto atividade de forte crescimento comercial. Foi feita uma abordagem sobre os sistemas de instalações e um conhecimento prévio do laboratório existente na UFPB – Campus III (vídeo disponível em:

<https://youtu.be/pzkbCGRUQYg>). Na aula gravada sobre aves (link: <https://youtu.be/m3koT0FwJCU>) foram vistas as principais espécies criadas no Brasil, incubação de ovos, as principais estruturas do sistema reprodutor da fêmea. Também foi trabalhado a ovoscopia e uma contextualização com a disciplina de avicultura. Sobre os mamíferos foi trabalhado um contexto histórico, sistemas de criações sobre suínos, bovinos, ovinos e caprinos, metodologias empregadas para a criação e como esses animais se comportam em determinados sistemas. A aula pode ser visualizada no link: (https://youtu.be/NGDLVJ_bKwU).

Ao final da disciplina, todos os estudantes matriculados foram aprovados. O monitor praticou a docência por meio de todas as atividades supracitadas, permeando todo o caminho necessário à elaboração de uma aula: do planejamento à ação.

Considerações Finais

Mediante a situação da pandemia da Covid-19, o uso de ferramentas digitais foi importante para o êxito da monitoria da disciplina de Zoologia. O exercício da docência somado à interação com os alunos do curso de Ciências Agrárias trouxe um ganho significativo para a formação acadêmica do aluno monitor. A experiência vivenciada na teoria e na prática acarretou em um dinamismo e busca por inovações e diversidade de conteúdos por parte do monitor para ser abordado com os estudantes da disciplina e tornar a atividade o mais próximo possível da sala de aula.

Referências

LINS, L. F. et al. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor**. In: Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE, 9., Recife. Anais... Jepex: UFRPE, 2009. P. 1-2. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepeX2009/cd/resumos/R0147-1.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2021.

COSTA, F. R.; PELISSARI, A. S. **Imagem Corporativa: Fatores Influenciadores Sob a Ótica dos Discentes da Educação a Distância**. BBR, Braz. Bus. Rev., v.14, n.1, 2017, p.108-130. Acesso em: 29 out. 2021.

PINHEIRO, J. M.; SILVA, K. C.; SOUSA, E. M. **Relato de experiência: O valor da monitoria acadêmica: otimização e incentivo ao processo ensino-aprendizagem**. Rev. Saberes da UNIJIPA. 2018. Disponível em: https://pos.unijipa.edu.br/documentos/revista_ed_10/12.%20RELATO%20DE%20EXPERI%20%C3%80NCIA.pdf. Acesso em: 27 out. 2021.

MONITORIA DA DISCIPLINA ESTRATÉGIAS DE CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO DE MANEIRA REMOTA

Leonardo Oliveira da Costa (discente); Alexandre Eduardo de Araújo (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

Conviver com o semiárido significa viver, produzir e desenvolver-se, promovendo a partilha, a justiça, a equidade e a preservação do meio ambiente (BAPTISTA; CAMPOS, 2013). As estratégias para conviver com as adversidades do semiárido devem utilizar técnicas sustentáveis de manejo do solo, aproveitamento dos recursos hídricos e conservação da biodiversidade (SILVA; MEDEIROS; SILVA, 2016)

A monitoria é uma prática que se baseia na contribuição intelectual oferecida por um discente aos outros acadêmicos matriculados no componente curricular de atuação do monitor, mediante a aplicação dos conhecimentos previamente adquiridos durante sua formação acadêmica (FARIAS e COSTA, 2012).

Devido a pandemia causada pela Covid 19, as atividades de educação presenciais em salas de aula tiveram que ser suspensas no mundo todo. Para não ter o andamento de suas atividades de ensino prejudicadas, a Universidade Federal da Paraíba UFPB, optou por adotar a modalidade de ensino de maneira remota/híbrida.

Dentro desse contexto, o programa de monitoria do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias CCHSA/Campus III, localizado na cidade de Bananeiras no interior da Paraíba, buscou fazer o uso de ferramentas tecnológicas para continuar acompanhando os docentes no processo de ministração das aulas, e dessa forma poder fornecer o suporte necessário aos discentes matriculados nas diversas disciplinas assistidas pelo programa de monitoria.

O objetivo desse trabalho foi descrever uma experiência de monitoria desenvolvida na disciplina intitulada Estratégias de Convivência com o Semiárido no curso de Agroecologia realizada de maneira remota.

Metodologia

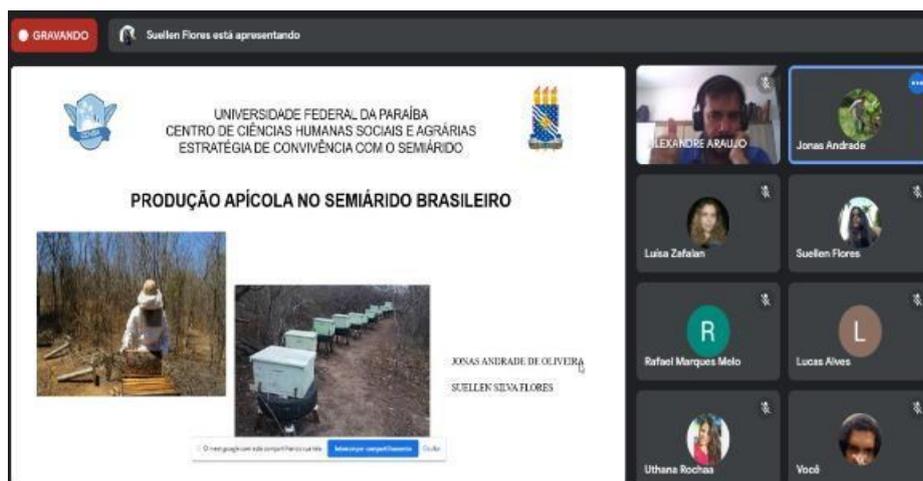
A experiência de monitoria aqui relatada ocorreu durante o período de 19/03/2021 a 03/07/2021 e fez parte do semestre 2020.4 do calendário acadêmico da UFPB. No total foram realizados 10 encontros semanais, sendo 8 síncronos e 2 assíncronos; as aulas síncronas aconteceram as quintas-feiras no horário de 13:00 às 17:00 da tarde e foram ministradas de maneira online com a presença do docente, discentes, e monitor, utilizando a sala de aula

virtual do aplicativo Google meet. Para as aulas assíncronas foi utilizada a plataforma Moodle classes para a anexação de livros, artigos científicos, vídeos, e fóruns de discussões relacionados aos temas da disciplina; também houve participações em lives, palestras, webinários, e a criação de um grupo da turma utilizando o aplicativo Whatsapp para promover a comunicação entre os participantes da disciplina.

Resultados e Discussões

Foi possível constatar aspectos positivos e negativos no processo de ensino/aprendizagem. Como fatores positivos podemos destacar o cumprimento da proposta de monitoria de acordo com o que estava previsto: 1- Foi realizado o cumprimento das aulas com todos os conteúdos contidos na ementa da disciplina; 2-Possibilitou-se através de diferentes estratégias, uma melhoria na qualidade do ensino, mediante a presença do monitor, auxiliando o professor no planejamento e execução das suas atividades; 2- Houve uma maior integração dos discentes com o docente, de forma que os discentes foram motivados a questionar o docente sobre assuntos vistos de forma on-line ou através de textos postados na plataforma; 3-Foi possível despertar nos colegas, mediante questionamentos e curiosidades, o interesse por se aprofundar no estudo de conceitos abordados em sala de aula e a sua relação com disciplinas diversas (interdisciplinaridade);4 Houve eficácia na utilização das diferentes ferramentas tecnológicas utilizadas nos momentos de aulas síncronas e assíncronas, onde por meio das quais foi possível atender os discentes para tirar dúvidas e auxilia-los no cumprimento das atividades sempre que foi necessário;

Como fatores negativos foi possível observar os seguintes aspectos: 1- Perda de conexão com a internet em alguns momentos das aulas; 2- Alguns discentes optaram por não ligar suas câmeras e não se mostrar durante as aulas; 3- Silêncio por parte dos discentes em alguns momentos de discussão nas aulas, nas vezes que isso aconteceu, foi necessário que o professor intervisse com um chamado para que os discentes voltassem a interagir novamente. Na figura abaixo podemos observar os estudantes em sala de aula durante uma apresentação de seminário sobre apicultura no semiárido.



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Considerações Finais

Podemos dizer que devido ao fato de as aulas terem acontecido por meio da utilização de ferramentas e metodologias que até então se apresentaram como novidades para a grande parte da turma, devido ao próprio contexto da pandemia da COVID-19 ser algo que afetou a vida dos estudantes em diversos aspectos, e as dificuldades enfrentadas durante esse processo, houve êxito por parte dos envolvidos nessas atividades no que diz respeito a execução das atividades realizadas e a consequente conclusão do período com aprendizagens satisfatórias.

Referências

BAPTISTA, N. de Q.; CAMPOS, Carlos Humberto. A convivência com o Semiárido e suas potencialidades. Convivência com o semiárido brasileiro. Autonomia e Protagonismo Social COOPERAÇÃO BRASIL-ESPANHA, Programa Cisternas-BRA, p. 2010-2014, 2013.

SILVA, Suayze Douglas; DE MEDEIROS, Verônica Pereira; DA SILVA, Anieres Barbosa. Tecnologias sociais hídricas para convivência com o Semiárido: o caso de um assentamento rural do município de Cabaceiras-PB. *Holos*, v. 1, p. 295-309, 2016.

FARIAS, D. P.; COSTA, N. P. da. A monitoria como ferramenta auxiliar no processo ensino/aprendizagem na disciplina de biologia celular. Areia: UFPB, 2012.

PROCESSO DECISÓRIO

Maria Williane Fernandes Beserra (discente); Rennaly Alves da Silva (orientadora)

Projeto Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

O principal objetivo do projeto de monitoria da disciplina de Processo Decisório no período 2020.2 desenvolveu a compreensão dos conceitos e abordagens específicas do processo decisório, incluindo conhecimentos resultantes de diferentes correntes teóricas e a aplicação de ferramentas que auxiliam na tomada de decisão. No decorrer da disciplina, a monitora atuou como facilitadora da obtenção desses conhecimentos.

Metodologia

Com a chegada da pandemia, motivada pelo vírus COVID-19, ocorreram diversas mudanças mundiais, inclusive nos processos de ensino de forma geral. Os métodos e técnicas de ensino foram readaptados em decorrência da nova realidade que enfrentamos de distanciamento social. Logo, seguindo as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), as aulas que eram presenciais deram lugar a aulas online, dinamizadas com o auxílio das metodologias ativas. Sendo assim, o processo de ensino-aprendizagem da disciplina de processo decisório ocorreu por meio de plataformas de vídeo conferência, a exemplo o Google Meet, Zoom e outras ferramentas. Como uma forma de aumentar a interação e torná-la mais prática, foi criado o grupo da disciplina na plataforma do WhatsApp com a monitora e os respectivos discentes matriculados na turma. O uso dessas plataformas contribuiu de forma direta no contato entre docente, monitora e discentes. O ambiente virtual utilizado pela docente da disciplina era o Moodle Classes, onde eram expostos todo o plano de ensino da disciplina, aulas, informações e avaliações. A professora utilizava, majoritariamente, a metodologia de aulas assíncronas, visto que era a preferência dos alunos e a melhor forma de fazer com que todos tivessem acesso após o horário das aulas, já que todo o conteúdo fica salvo no Classes. As aulas síncronas ocorriam para realização de algumas atividades e revisão do conteúdo. A modalidade da disciplina era semipresencial, com metade da carga horária para ministração do conteúdo exposto por meio de vídeos/ textos, e a outra metade para realização de atividades referentes a cada conteúdo, fazendo com que o aluno desenvolvesse o pensamento crítico e a autoaprendizagem, com o auxílio de atividades como painel de notícias, escritas reflexivas e mapas conceituais. As estratégias de ensino foram utilizadas com o intuito de incentivar o processo de reflexão e aprendizado de todos os discentes.

Resultados e Discussões

As experiências obtidas ao longo da disciplina contabilizam grandes aprendizados, desafios, conhecimentos e descobertas, as quais apenas as atividades de monitoria permitem alcançar. Analisando desde o contato inicial com os alunos, considera-se o diálogo fundamental. É perceptível o quanto a presença de um monitor contribui para o aprendizado, para fazer essa ponte com a docente, guiar os alunos em suas eventuais dúvidas. Os resultados durante o processo da disciplina foram bem positivos. Além disso, para que houvesse um contato maior, a monitora realizou um encontro online através do Google Meet com o objetivo de sanar as dúvidas referentes aos conteúdos expostos na terceira unidade. Nesse encontro, foi possível abrir espaços para conversas, preocupações e opiniões diversas. Ademais, havia o contato através do WhatsApp, que era diário. Nele, surgiam várias sugestões em relação a prazos de atividades, que com muita atenção, eram atendidos pela docente da disciplina. Logo, é considerável destacar que a monitoria vai além de apenas auxiliar o professor, ela oferece ao discente monitor oportunidades de conhecer outras pessoas, diversos pensamentos e opiniões e de conhecer uma pequena parcela de como seria seguir caminho da docência. A prática da monitoria contribui diretamente com a satisfação e o crescimento profissional, que conseqüentemente resplandece em sua vida pessoal. A turma contabilizava um total de quarenta e cinco alunos matriculados, com o índice de reprovação em média 2,25% do total (cinco alunos reprovados), o índice de desistência foi consideravelmente baixo, com 1,8% de desistentes na turma. A participação dos discentes nas aulas síncronas e assíncronas era satisfatória, visto que, algumas pessoas dentro do quadro de reprovados no total, tiveram reprovação por falta. A presença do monitor na disciplina contribui excepcionalmente como um vetor para gerar estímulo no aluno, ao informá-los sobre prazos, avisos e até mesmo entender necessidades externas que dificultam o aprendizado, a presença nas aulas ou a falta de compreensão nos conteúdos ministrados.

Considerações Finais

Levando em consideração as experiências e os relatos já contidos neste resumo, é fundamental ressaltar a importância de poder colaborar com o aprendizado de colegas de curso, percorrer um caminho junto com outras pessoas, não mais na posição de quem precisa, mas de quem vai oferecer um suporte, onde sabemos que com as limitações e mudanças, especificamente nesse momento pandêmico, geram diversas dificuldades para quem está passando por ele. A contribuição e colaboração de um docente prestativo, atencioso e que busca realmente fazer com que seus alunos adquiram todo conhecimento repassado na

disciplina estimula ainda mais a busca e a força de vontade para continuar e superar todos os obstáculos que são impostos no dia a dia do estudante.

Referências

BAZERMAN, M. H.; MOORE, D. **Processo Decisório**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

CORREIA NETO, J. F.; MARQUES, E. V. **Tomada de Decisões Gerenciais com Analítica de Dados: Aplicações Práticas**. Editora Alta Books, 2020.

GOMES, L. F. A. M.; GOMES, C. F. S. **Princípios e métodos para a tomada de decisão: Enfoque multicritério**. São Paulo: Atlas, 2019.

MINTZBERG, H. **Managing: desvendando o dia a dia da gestão**. Porto Alegre: Bookman, 2010. LUSSIER, R. N.; REIS, A. C. F.; FERREIRA, A. A. **Fundamentos de administração**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

MOTTA, F. C. P. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

SILVA, A. B. **Como os gerentes aprendem?**. Editora Saraiva, 2012.

YU, A. S. O. **Tomada de decisão nas organizações: uma visão multidisciplinar**. São Paulo: Saraiva, 2011

MONITORIA DE QUÍMICA E BIOLOGIA: CONTRIBUINDO COM OS CONTEÚDOS BASILARES PARA OS CURSOS DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AGROINDÚSTRIA E AGROECOLOGIA

Talita Guilherme da Silva (discente); Rafael Pereira da Silva (discente); Ana Clara Nunes Lins (discente); Max Rocha Quirino (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

A monitoria acadêmica é considerada uma categoria de ensino-aprendizagem, que representa um exercício pedagógico onde o professor orienta e é observado pelo monitor, este que por manifestar ter uma maior compreensão em certa área do conhecimento, o ajuda no processo de ensino- aprendizagem da turma com que estão trabalhando. A monitoria também contempla às necessidades de formação universitária, tendo em vista o envolvimento do graduando nas atividades de organização, planejamento e execução do trabalho docente (GARCIA, FILHO E SILVA, 2013).

De acordo com SANTOS (2007), um dos objetivos da monitoria é formar um plano de trabalho da disciplina que facilite o processo de aprendizagem dos alunos, pois a partir das dificuldades com as quais o monitor se deparou quando cursava a disciplina e das dificuldades dos alunos atuais observadas pelo monitor, proporciona ao professor abordar, de forma diferente ou mais facilitada, os assuntos que os alunos entendem ser de maior complexidade. A monitoria desencadeia um processo de construção de autonomia, controle e consciência para o indivíduo e para o grupo de alunos (ANASTASIOU; ALVES, 2006).

A disciplina de Química Geral é uma disciplina obrigatória da grade curricular do curso de Bacharelado em Agroecologia e do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba – Campus III (UFPB), Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias (CCHSA). É de fundamental importância, pois permite que o aluno entenda e adquira uma base satisfatória no que se refere aos conceitos básicos desenvolvidos, quais serão necessários em outras disciplinas no decorrer dos respectivos cursos.

Esse trabalho objetivou apresentar a importância e os benefícios da monitoria de química geral, utilizando como parâmetro o desenvolvimento dos alunos na disciplina e a opinião dos mesmos em relação ao programa de monitoria.

Metodologia

A atuação da monitoria foi realizada de modo a fazer com que os alunos compreendessem da

melhor forma os conteúdos lecionados pelo professor, levando sempre consideração a maneira de aprendizagem de cada aluno. Desta forma, realizávamos ações de monitoria semanais com o auxílio da plataforma Google Meet (figura 1) e também se fazia a utilização do WhatsApp para sanar as dúvidas de forma personalizada. Durante a vigência do projeto eram resolvidos exercícios em conjunto com a turma, sempre estimulando eles interagirem, sendo uma maneira de fixarem melhor os conteúdos e trabalharem a postura ativa do aprendiz. No decorrer do período os alunos desenvolveram experimentos, como condutividade elétrica das soluções eletrolíticas e não eletrolíticas (figura 2); solubilidade das substâncias (figura 3) e reações químicas com precipitado e liberação de gases (figura 4).

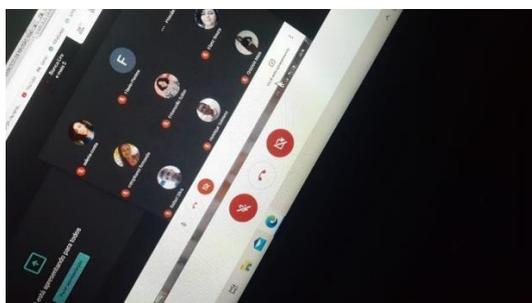


Figura 1. Monitoria via Google Meet



Figura 2. Apresentação via Google Meet



Figura 3. Apresentação via Google Meet



Figura 4. Apresentação via Google Meet

Meet

Resultados e Discussões

O compartilhamento feito durante as atividades de monitoria na disciplina de Química Geral possibilitou um vínculo na desenvoltura do meu percurso acadêmico. Com os trabalhos resultantes da produção de vídeos com materiais alternativos e caseiros por parte dos educandos, foi possível trabalhar de forma predominantemente experimental os conteúdos práticos trabalhados em “sala de aula” e esta etapa proporcionou aos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem vivenciarem conceitos de estrutura atômica, ligações químicas, funções e reações inorgânicas de forma autônoma, pois, o educando sendo orientados pela dupla professor e monitor, foram capazes de produzir conteúdo digital acerca dos temas. Os

resultados foram obtidos através de questionários enviados aos alunos com o auxílio da plataforma google forms, os gráficos dos questionários estão representados abaixo (figuras 5 e 6), 100% dos alunos responderam 'sim' indicando que a monitoria contribui bastante com avanço significativo de conhecimentos no decorrer da disciplina.

Quanto ao seu desempenho na disciplina, o trabalho da monitora contribuiu para seu aprendizado?



Figura 5.

Quanto à desenvoltura da monitora, ela estava preparada para atender às suas necessidades?



Figura 6.

Considerações Finais

Por fim, conclui-se que durante o período de monitoria os alunos aceitaram e reconheceram os seus benefícios de forma unânime, mesmo sendo ofertada no âmbito remoto excepcionalmente. Constatou-se que é uma ação importante para que os alunos possam resolver lacunas do aprendizado em atividades extraclasse no desenvolver da disciplina.

Referências

DE SOUSA CUNHA, Lorena; DA COSTA, Flávio Nogueira. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Encontro de extensão, docência e iniciação científica (EEDIC)**, v. 4, n. 1, 2019.

GONÇALVES, Mariana Fiuza et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 3, n. 1, p. e313757-e313757, 2021.

VICENZI, Cristina Balensiefer et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016.

MONITORIA EM SISTEMAS AGROFLORESTAIS: APLICANDO NOVAS METODOLOGIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO REMOTO

Rodrigo Rehem de Melo (discente); Izabela Souza Lopes Rangel (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

A disciplina de Sistemas Agroflorestais é ofertada aos cursos de Bacharelado em Agroecologia e Licenciatura em Ciências Agrárias, nesta são relatados assuntos da ecologia, agropecuária, socioeconômicos rural e urbanos, entre outros que oferecem subsídios para a análise e manejo desde as áreas silvestres até as mais degradadas. Visando a sustentabilidade e produção em pequenos e grandes produtores rurais.

Do mesmo modo a monitoria se constitui em uma iniciativa relevante no seio do ensino universitário, pela oportunidade de ampliação de experiências que contribuem para a formação de estudantes e para o desenvolvimento da docência, pelas possibilidades e diversidades de atividades a serem desenvolvidas cotidianamente em diversos departamentos e disciplinas (ASSIS et al., 2006).

Justificando assim o compromisso de um Programa de Monitoria Acadêmica, que é o desenvolvimento da autonomia do aluno, o aumento do senso de responsabilidade e a ampliação do vínculo do professor, monitor, alunado (MATOSO, 2013).

Este projeto teve por objetivo auxiliar a docente na preparação e condução das aulas, agindo como um facilitador nas atividades teóricas e práticas, elucidando dúvidas e facilitando a compreensão dos conteúdos vistos em sala para um maior rendimento escolar.

Metodologia

Diante do atual cenário da pandemia em decorrência do coronavírus (COVID-19) alguns protocolos de isolamento social foram adotados, dentre eles, a suspensão das aulas presenciais pelo método de ensino remoto, influenciando assim a buscar por novas metodologias e práticas pedagógicas que pudessem suprir a ausência das aulas teóricas e práticas presencialmente (SILVA; CAVALCANTI, 2021).

Desta forma a monitoria utilizou-se de um formulário para levantamento das informações acerca das experiências dos alunos com as monitorias anteriores e as sugestões para planejamento das atividades, com estas informações coletadas foi desenvolvida a metodologia de encontros com temas relacionados ao conteúdo curricular, além do acompanhamento das

aulas remotas e atendimento via whatsapp e google meet os quais foram utilizados para elucidação de dúvidas sobre o conteúdo da disciplina. De forma inicial foi realizada a apresentação do monitor a turma com a socialização dos seus contatos para atendimento virtual durante o semestre e melhor comunicação entre os alunos e o monitor.

Esses encontros se caracterizam por uma apresentação sobre o tema que foi informado para os alunos pesquisarem e desenvolverem perguntas, essas respondidas pelo monitor e pela professora na forma de um diálogo fluido e descontraído no formato de roda de conversa, também foram propostas atividades práticas para uma melhor experimentação buscando que estas se assemelhem as atividades de campo. Ao final da disciplina foi aplicado um questionário para avaliação das atividades propostas e qual a contribuição das mesmas para a disciplina.

Resultados e Discussões

A monitoria da disciplina Sistemas Agroflorestais teve suas atividades como um auxílio ao docente na condução das aulas, agindo como um facilitador para os alunos ao longo do semestre, nas atividades remotas, elucidando dúvidas e facilitando a compreensão dos conteúdos vistos em sala virtual, embora não tenha sido realizado um comparativo de rendimento escolar com outros semestres, foi nítido o progresso da turma. Foi realizada uma pesquisa através de formulário sobre a satisfação dos alunos sobre a metodologia aplicada na monitoria e o resultado.

Os encontros funcionaram tão bem que os alunos perguntavam quando é que seria o próximo e a participação era expressiva, assim como a percepção de que estes estavam gerando resultados através da elucidação das dúvidas e esclarecimento sobre os temas abordados como: a identificação de um solo, do seu pH e da presença de microvida no solo, além deste tema também foram abordados o método do anjo, o manejo pastoril sustentável da caatinga e o sistema FILHO desenvolvido pela EMBRAPA.

Figura 1 – Encontro sobre o tema: Sistema Filho (Fruticultura Integrada a Lavoura e Hortaliça)



Considerações Finais

As atividades da monitoria são fundamentais para um processo de ensino-aprendizagem na disciplina de sistema agroflorestais, já que utiliza de uma metodologia simples e funcional, onde se busca uma troca de conhecimentos através do diálogo e da indicação de literaturas para o esclarecimento de quaisquer dúvidas. Em momentos de superação e criatividade necessárias na situação de pandemia que passamos neste momento, a busca pela melhor forma em transmitir e elucidar para o aluno compreender o que é ensinado pelo professor motiva e proporciona a sensação de gratidão ao perceber que se alcançou a meta. Desta forma a monitoria para mim é uma experiência transformadora e motivadora ao mesmo tempo, apresentando a docência de forma simples e direta por meio da observação e interação.

Referências

ASSIS, F.; BORSATTO, A. Z.; SILVA, P. D. D.; ROCHA, P. R.; LOPES, G. T.; PERES, P. L. **Programa de Monitoria Acadêmica: Percepções de Monitores e Orientadores. Revista Enfermagem (UERJ)**, v. 14, p. 391-397, 2006.

MATOSO, L. M. L. **A importância da monitoria na formação do monitor: um relato de experiência. Revista Científica da Escola da Saúde. Universidade Potiguar, Mossoró-RN**, v.3, n.2, p. 77-83, 2014.

SILVA, K.C.; CAVALCANTI, G.M. Monitoria virtual: um recurso metodológico para as aulas práticas de Histologia no modelo de ensino remoto. **Revista de Educação, Ciência e Saúde**, Teresina, v. 1, n. 3, p. 1-9, 2021.

MONITORIA DE QUÍMICA E BIOLOGIA: CONTRIBUINDO COM OS CONTEÚDOS BASILARES PARA OS CURSO DE AGROINDÚSTRIA

Ana Clara Nunes Lins (discente); Rafael Pereira da Silva (discente); Talita Guilherme da Silva (discente); Max Rocha Quirino (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

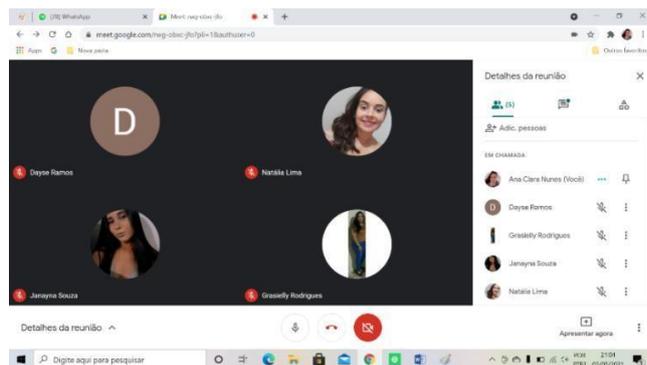
A Físico-Química é a ciência que utiliza e aplica princípios da Física para compreender as propriedades das substâncias químicas e as características dos fenômenos químicos. Essa área é dividida em diferentes frentes que abordam desde o comportamento das soluções até a geração de energia elétrica através da energia química das moléculas. A mesma é uma das partes da Química que mais se relacionam ao nosso cotidiano, pois estuda as reações e os fatores que influenciam seu rendimento e funcionamento. Também utiliza cálculos matemáticos para construir as bases teóricas e confirmar os dados experimentais, mostrando as relações físicas com as substâncias químicas.

A Físico-Química é uma disciplina obrigatória do curso de Bacharelado em Agroindústria, e tem como objetivo explicar os fenômenos químicos através dos conceitos de movimento, energia, força, tempo, temperatura, pressão, volume, calor, e trabalho, química quântica e equilíbrio químico, mecânica estatística e eletroquímica.

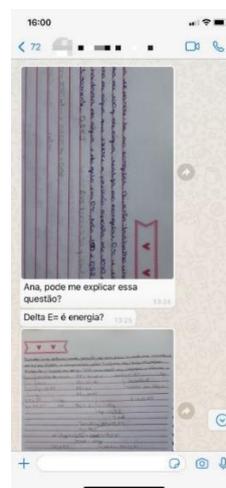
Metodologia

O projeto de monitoria aconteceu no período 2020.2 e teve início dia 03/03/2021 e finalizou no dia 10/07/2021, onde contou com a monitora Ana Clara Nunes Lins, e seu orientador Prof Max Rocha Quirino.

Devido a pandemia tudo teve que se ajustar à realidade. As atividades da monitoria foram desenvolvidas todas virtualmente, e contou com a ajuda do Google Meet, onde eram feitas reuniões para serem sanadas as dúvidas, e feito revisões para melhor fixar o conteúdo e resolução de questões (Figura 1). Contou também com grupo de Whatsapp, com o objetivo de marcar reuniões, combinar horários de encontros didáticos virtuais, plantão de dúvidas, passar exercícios e demais avisos, facilitando assim uma melhor comunicação coletiva (Figura 2), como também foram feito atendimentos individuais no privado da monitora, onde a mesma se prontificava a qualquer hora do dia (Figura 3).



(Figura 1-Reunião via Google Meet)



(Figura 2-Grupo do Whatsapp) (Figura 3-Atendimento particular via Whatsapp)

Resultados e Discussões

A turma de Físico-química de 2020.2 contava com a participação de 11 alunos matriculados, e todos participaram do grupo de monitoria, sempre com uma boa interação. Mesmo que algumas pessoas ficassem impossibilitadas de participar das reuniões devido a falta de tempo, e outros imprevistos como a dificuldade da obtenção de uma internet de qualidade. Porém, sempre era feito um resumo geral no grupo, para que ninguém se prejudicasse.

Foi aplicado um questionário ao final do semestre, para saber o que os alunos acharam da monitoria, e os resultados obtidos foram satisfatórios.

Quanto ao seu desempenho na disciplina, o trabalho do(a) monitor(a), contribuiu para seu aprendizado?



Considerações Finais

O projeto de monitoria remota de Físico-Química foi executado com êxito, pois os discentes conseguiram compreender os assuntos trabalhados desta difícil disciplina de forma dinâmica e descontraído pela monitora, trazendo assim uma melhor aprendizagem e fixação do conteúdo aplicado pelo docente. Deve-se levar em consideração também que, o contato entre aluno e monitor é mais frequente, possibilitando realizar um trabalho com uma linguagem educando para educando, promovendo assim um bom proveito na questão das dúvidas e explicações dos conteúdos basilares da físico-química aplicados, tornando assim muito importante o trabalho do monitor e indispensável o projeto de monitoria.

Referências

ALVES, Giovana Gomes. **Físico-Química**. 2020. Disponível em: <https://www.manualdaquimica.com/fisico-quimica>. Acesso em: 18 out. 2021.

FOGAÇA, Jennifer Rocha Vargas. **Físico-Química**. 2020. Disponível em: <https://www.preparaenem.com/quimica/fisicoquimica.htm>. Acesso em: 18 out. 2021.

VIANA, Aryanne. **Introdução à Físico-Química**. 2021. Disponível em: <https://vaiquimica.com.br/introducao-a-fisico-quimica/>. Acesso em: 18 out. 2021.

MONITORIA ONLINE: DESAFIOS E CONQUISTAS

Rafael Pereira da Silva (discente); Talita Guilherme da Silva (discente); Ana Clara Nunes Lins (discente); Max Rocha Quirino (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

A monitoria é a uma abordagem de ensino-aprendizagem, entre as necessidades de formação acadêmica, atribuída aos discentes regularmente matriculados. ¹

Consistindo em propiciar condições para a iniciação da prática da docência, através de atividades de natureza pedagógica, desenvolvendo habilidades e competências próprias. ²

Segundo um mapeamento a respeito dos impactos da pandemia na educação, apresentou os principais desafios que devem ser enfrentados de agora em diante. Os estudantes estão menos motivados para realizar as atividades em casa. Em setembro de 2020 eram cerca de 54% os estudantes que sentiam-se desmotivados. Entretanto, os índices se mantiveram estáveis quando comparados à pesquisa anterior (de julho/2020): 51% em julho, contra 54% em setembro.² Objetivou-se neste trabalho destacar a importância e os benefícios da monitoria de química geral, utilizando como parâmetro o desenvolvimento dos alunos na disciplina e a opinião dos mesmos em relação ao programa de monitoria.

Metodologia

A atuação da monitoria foi desencadeada de modo a fazer com que os alunos compreendessem da melhor forma os conteúdos lecionados pelo docente, sempre levando em consideração a velocidade e maneira de aprendizagem de cada aluno, desta forma realizando monitorias individuais com aqueles alunos que apresentavam maiores dificuldades em relação os conteúdos trabalhados. A monitoria com a turma completa era realizada semanalmente, já as individuais eram marcadas de acordo com a necessidade dos alunos, todas eram realizadas no através da plataforma Googlemeet ®, durante a monitoria os alunos podiam tirar suas dúvidas remanescentes, também eram resolvidos exercícios em conjunto com os alunos, sendo uma maneira de fixarem melhor os conteúdos. A monitoria sempre se fazia presente através também da realização de plantões de dúvidas pelo grupo da turma no WhatsApp ®. Além de auxiliar os discentes no preparo de uma atividade envolvendo uma parte prática, ajudando adapta-las para que pudesse realizar em casa, e também no processo de gravação e edição dos vídeos envolvendo as mesmas, como podem ser visto nas figuras 1 a 4. Sendo as seguintes práticas, produção de um extintor de incêndio caseiro, simulação de uma chuva

ácida, neutralização de bases, indicador de pH caseiro; experimento com sal e óleo. Nestes experimentos foram abordados os ácidos, bases, sais e óxidos e suas reações como precipitação do sal, óxidos ácidos com água, neutralização (salificação), mudança de cores via indicadores ácido-base. E suas contextualizações através do tema chuva ácida como o trióxido de enxofre formando ácido sulfúrico e sua ação/corrosão em monumentos históricos e também simulações química do extintor de incêndio, ou seja, como o pó químico bicarbonato de sódio (NaHCO_3) libera gás carbônico (CO_2) em sua combustão e sufoca a chama.

Figura 1.

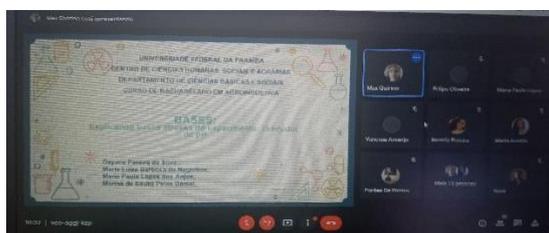


Figura 2.

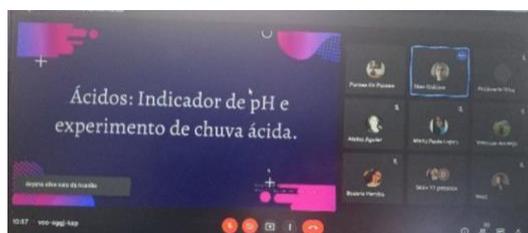
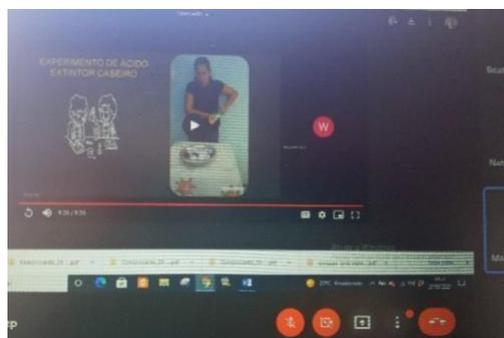


Figura 3.



Figura 4.



Resultados e Discussões

Os resultados foram obtidos através de questionários enviados aos alunos com o auxílio da plataforma google formulários e os dados de aprovação dos alunos foram obtidos na plataforma sigaa. A turma demonstrou um bom índice de aprovação sendo de 68,97%, levando em consideração que 31,03% dos alunos reprovaram por falta, aqueles discentes que compareciam as aulas e conseqüentemente as monitorias tiveram um excelente índice de aprovação (figura 7). Os questionários enviados aos alunos ao final da disciplina, tiveram questionamentos em relação ao que eles achavam da contribuição da monitoria de forma

remota, para o aprendizado dos mesmos. O gráfico dos questionários estão representados abaixo, 57,1% dos alunos responderam que a monitoria contribuiu para uma melhor compreensão dos conteúdos, e 21,4 relataram que houve melhora nas notas, e uma melhora no desempenho das atividades (figuras 8 e 9).

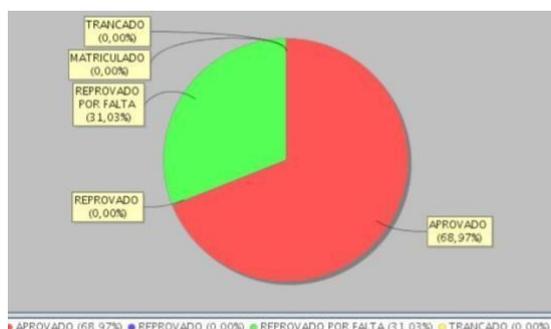


Figura 7

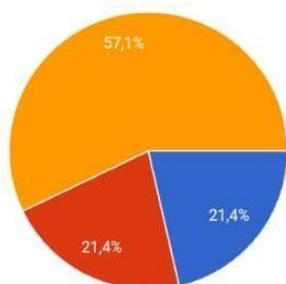


Figura 8.

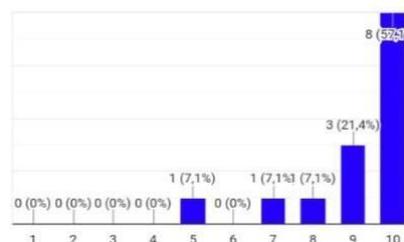


Figura 9.

Foi pedido também que os alunos relatassem seu nível de satisfação com a monitoria em um parâmetro de 0 a 10, onde 57,1% avaliam com a nota dez indicando que os mesmos ficaram bastante satisfeitos com as monitorias, 21,4% dos alunos deram nota 9 (Figura 9).

Considerações Finais

Conclui-se que durante todo o período de monitoria a maioria dos alunos aceitaram e reconheceram os seus benefícios e das contribuições do monitor para melhoria da aprendizagem e desenvolvimento, mesmo perante as dificuldades impostas em decorrência do período que atualmente nos encontramos. Sempre focando bastante na melhoria da didática

para que alunos tivessem um bom desempenho durante a disciplina.

Referências

1. Monitoria-sobre1. Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em: <<https://www.ufjf.br/anatomia/files/2012/04/Monitoria-sobre1.pdf>>. Acesso em: 20 de out. de 2021.
2. Guia da Monitoria Programa de Monitoria Acadêmica. Instituto Florence de Ensino Superior Coordenação de Pesquisa e Extensão. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.florence.edu.br/wp-content/uploads/2016/03/GUIA-DA-MONITORIA.pdf&ved=2ahUKEwiO9eHfmObzAhX2qpUCHRrIBYAQFnoECCgQAQ&usg=AOvVaw2UoG_t7eUp9JFv0tEq1xNC>. Acesso em: 22 de out. de 2021.
3. Pandemia faz famílias valorizarem mais os professores. Fundação Lemann. Disponível em: <https://fundacaolemann.org.br/noticias/pandemia-faz-familias-valorizarem-mais-os-professores?gclid=CjwKCAjwwsmLBhACEiwANq-tXLaUtPOuosOXOQ3gYSv5fbgIoMtZEd4OPQ8dp-DkDFRi2kUpSTzZuBoCTHAQAvD_BwE>. Acesso em: 22 de out. de 2021.

MONITORIA REMOTA E ENSINO DE PORTUGUÊS: CONTRIBUIÇÕES PARA O SABER-FAZER DO PROFESSOR EM FORMAÇÃO

Eline Santos Araújo (discente); Ana Cássia Silva de Macêdo (discente); Márcia Alves da Silva (discente); Silvânia Lúcia de Araújo Silva (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

A pandemia da covid-19 impactou sobremaneira na vida e na maneira de conviver, seja no individual, seja no coletivo das pessoas. Consequentemente, assim também sucedeu na forma de se organizar e de fazer educação e, em meio às adversidades impostas pela Covid-19, a adaptação nos processos educativos escolares se tornou algo necessário e um desafio a ser superado desde a educação básica até o ensino superior.

Dentre as possibilidades e novas formas de conhecer e desenvolver aprendizagem no Ensino Superior, estão os projetos e programas acadêmicos que têm, no lócus da Universidade, considerável relevância para os processos formativos dos licenciandos. O que, *per si*, justifica e nos permite ressaltar a importância do Programa de Monitoria Remota da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) para a formação docente.

A participação em programas e projetos de ensino possibilita o professor em formação adentrar em sua profissão, participando dos processos educativos, tais como: planejar, participar dos processos de avaliação das aulas e de auto avaliação. Além disso, ao mediar processos de interação acadêmica entre discentes e docente, há a possibilidade de criar estratégias de aprendizagens, refletir a prática e experiências do saber-fazer docente.

Isto posto, este trabalho objetiva refletir a Monitoria Acadêmica desenvolvida no componente curricular “Ensino de Português nas séries iniciais do Ensino Fundamental”, disciplina do curso de Licenciatura em Pedagogia do CCHSA, campus III da UFPB. Esse espaço teve como principal foco repensar metodologias pedagógicas e modelos mais aplicáveis que contribuíssem na aprendizagem de um fazer pedagógico de forma significativa para o processo de formação docente, a partir dos meios tecnológicos, utilizando plataformas online, ferramentas e mídias digitais.

Metodologia

Respaldando-se metodologicamente em estudos bibliográficos que ancoram nossas reflexões e com base em nossas experiências vivenciadas no Programa de Monitoria, as atividades

foram desenvolvidas através de práticas remotas com a utilização de plataformas digitais. As atividades se deram de forma síncrona e assíncrona, com também já destacado, divididas em momentos de assistência para os estudantes e de planejamento e apoio a professora orientadora, as aulas e reuniões de planejamento foram realizadas pela plataforma digital *Google Meet* durante as aulas.

Além das contribuições com as ferramentas tecnológicas, as monitoras acompanham o *chat* para tirar dúvidas e registrar a frequência, bem como com a produção de materiais didáticos para as aulas (slides, vídeos), fazendo, assim, parte de todo processo educativo. De fato, procuramos desenvolver práticas metodológicas que permitissem aulas dinâmicas e interativas, e fazer estudos teóricos das temáticas trabalhadas com antecedência para que pudessemos sanar as dúvidas dos discentes da disciplina, no atendimento individual que acontecia por meio do aplicativo de conversa *Whatsapp*. Ressalte-se, ainda, que foram utilizados para o desenvolvimento do componente o *Moodle Classes* (plataforma própria da Universidade) para atividades, orientações e comunicação.

Resultados e Discussões

Atualmente, a teoria que embasa os estudos da língua e da linguagem no Brasil é altamente favorável para a compreensão da nossa língua materna. Contudo, dada a complexidade e dinamicidade da mesma, os estudos na área continuam sendo construídos, revistos e discutidos. Genericamente, conhecer a Língua Portuguesa significa adentrar no que há de mais necessário: praticá-la sempre, em toda e qualquer situação comunicativa.

Em tempo, há que se destacar que para ensinar a Língua Portuguesa importa compreendê-la como um organismo vivo e mutável e, ainda, ter conhecimento e propriedade das diferentes esferas da língua. A Monitoria Acadêmica, nesse sentido, em contexto teórico- prático do componente curricular em questão, buscou realizar estudos teóricos, entre leituras e pesquisas orientadas pela docente, nos planejamentos realizados através de reuniões virtuais por meio da plataforma *Google Meet*, como também desenvolver e apresentar sugestões significativas de atividades didáticas para facilitar a construção do conhecimento e interatividade quanto a participação da turma, como já destacado.

Com base nesta compreensão, percebe-se a importância de pensar os caminhos para a prática docente nesse tempo de desafios, firmando a profissão docente, como ponto de partida, a partir das realidades e experiências nos processos de ensino remoto, relacionando teoria e prática a todo instante, bem como discutindo as mudanças do mundo e da sociedade, e as novas formas de aprender e de ensinar que surgem com essas mudanças.

Considerando o contexto atípico de distanciamento social e o Ensino Remoto e, visando atender as necessidades do calendário suplementar 2020.2, o componente curricular do Ensino de Português nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental teve como foco principal repensar metodologias pedagógicas e modelos mais aplicáveis que contribuíssem na aprendizagem de um fazer pedagógico de forma significativa para o processo de formação docente, dispondo-se na prática dos meios tecnológicos, utilizando plataformas online, ferramentas e mídias digitais.

A participação em programas e projetos de ensino possibilita o professor em formação adentrar em sua profissão, participando dos processos educativos, tais como: planejar, participar dos processos de avaliação das aulas e de auto avaliação. Além disso, ao mediar processos de interação acadêmica entre discentes e docente, há a possibilidade de criar estratégias de aprendizagens, refletir a prática e experiências do saber-fazer docente. A monitoria permite um processo de construção de consciência, de autonomia e controle para o sujeito e para o grupo (ANASTASIOU & ALVES, 2006).

Considerações Finais

Finalizamos destacando o quão a Monitoria Acadêmica dispõe de contributos significativos para os processos formativos de licenciandos do curso de Pedagogia. O reencontro com a disciplina “Ensino de Português nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental” em tempos de pandemia, tempos de ensino remoto, demonstrou-se num desafio a ser superado, no entanto, a disposição pelo saber-fazer docente perpassa quaisquer adversidades. Contribuir no papel de monitor nesse componente curricular fortaleceu os conhecimentos já obtidos anteriormente, como também possibilitou na formação do perfil profissional docente, que está sendo construído e modificado a partir dessas experiências e teorias estudadas. Importa destacar, ainda, apenas a título de ressalva, que o Ensino Superior como um campo complexo de ensino, deve ser explorado desde cedo. Através da Monitoria Acadêmica, o discente pode conhecer um pouco desse mundo cheio de saberes e experiências, além de corroborar com o currículo lattes, bem como oportunizar a experiência de novas práticas pedagógicas.

Referências

ANASTASIOU, L. G. C; ALVES, L. P. **Estratégias de ensinagem**. In L. G. C. Anastasiou, & L. P. Alves (Orgs.), *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. Joinville, SC: UNIVILLE. 2004, P. 67-100.

MONITORIA REMOTA NO CURSO DE PEDAGOGIA: ITINERÁRIOS E SIGNIFICADOS FORMATIVOS

Janete Mendes da Fonseca (discente); Jailsa Ferreira Barbosa (discente); Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel Dutra (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

A pandemia do novo Coronavírus (Covid-19) ensejou novos formatos de trabalho docente na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e, em razão deste contexto, as atividades do *Programa Acadêmico de Monitoria* para o semestre 2020.2 adotou o formato remoto e/ou híbrido de ensino previsto para a oferta dos componentes curriculares na graduação. As práticas de monitoria remotas e/ou híbridas visam promover a formação complementar dos estudantes de graduação, incentivando a carreira docente, a melhoria da qualidade do ensino, o apoio e o assessoramento operacional em atividades didáticas desempenhadas pelos docentes, com a utilização de recursos e tecnologias digitais de comunicação e informação.

A monitoria desenvolvida no componente *Pesquisa e Prática Pedagógica no Ensino Fundamental*, no Curso de Pedagogia do Campus III, ofertou vivências profissionais, capacitando estudantes para o ensino superior na contemporaneidade. As monitoras tiveram o desafio de ampliar os conhecimentos e habilidades para a utilização de tecnologias digitais de comunicação e informação e assessorar a orientadora nas atribuições didático-pedagógicas junto aos discentes matriculados.

Neste texto, o objetivo é refletir itinerários e significados formativos vivenciados na monitoria remota em Pesquisa e Prática Pedagógica no Ensino Fundamental, componente curricular do curso de Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba/Campus III.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos adotados se adequaram à dinâmica do ensino remoto, considerando as ferramentas e práticas digitais e as demandas cognitivas e culturais dos estudantes. Assim, coube às monitoras os seguintes procedimentos:

- Interagir com os processos de formação dos discentes do componente curricular; participar e apoiar no assessoramento operacional das atividades didáticas, planejando e empregando tecnologias digitais, a exemplo de materiais didáticos digitais, fórum virtuais, alimentação de plataformas e aulas no Meet.
- Participar de reuniões para avaliação do trabalho desenvolvido e do planejamento das

atividades remotas; Realizar estudos e discussões com a orientadora para melhor apropriação de temas e estratégias de ensino;

- Conduzir plantões pedagógicos virtuais para o atendimento de discentes, com orientações e esclarecimentos de dúvidas, visando à melhoria da qualidade do ensino; Selecionar tema, planejar e executar pelo menos uma aula remota com assistência do orientador;
- Preparar relatórios de atividades da monitoria e textos a serem submetidos a eventos acadêmicos.

Para os estudos teóricos, o preparo e a execução de atividades síncronas e assíncronas previstas, utilizamos as plataformas e ferramentas digitais, a exemplo do Google Meet; o Sistema Integrado de Gestão e Atividades Acadêmicas (SIGAA); o WhatsApp, o fórum virtual e o Padlet.

Resultados e Discussões

As atividades da monitoria seguiram a organização e o cronograma do plano de curso, bem como as temáticas e estratégias metodológicas previstas. Assim, exploramos a teoria do professor pesquisador-reflexivo, que para Fagundes (2016) e Gregoski e Domingues (2018), a construção do professor pesquisador-reflexivo ocorre na articulação da teoria e da prática, envolvendo os estudos formativos e as experiências profissionais. O professor ao refletir a prática, aprimora os saberes profissionais e melhora a qualidade do trabalho docente.

Desenvolvemos ainda discussões sobre o contexto escolar na pandemia e os desafios nos Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Para tanto, exploramos textos do gênero notícia, os quais eram selecionados pelos discentes na internet e postados na ferramenta Padlet para o conhecimento de todos. Apoiamos a produção do Padlet, acompanhando as postagens e as socializações nos encontros síncronos.

Ao considerar que as escolas de Ensino Fundamental Anos Iniciais estão trabalhando suas propostas pedagógicas em alinhamento com a Base Nacional Comum Curricular, foi proposto aos discentes estudos sobre o documento, destacando temas como, aprendizagens essenciais; fundamentos pedagógicos: educação integral e aprendizagem por competências; e os marcos legais.

Para a compreensão das formas de registrar os estudos e as práticas de um professor reflexivo, participamos do planejamento do Diário de Pesquisa, instrumento que foi utilizado pelos discentes em trabalho de campo no formato remoto. Nesta ocasião, eles observaram e registraram o trabalho do professor do Ensino Fundamental Anos Iniciais, bem como as

percepções sobre a escola e o atendimento às crianças ante os desafios instaurados pela pandemia. Os resultados da atividade culminaram na produção de uma sequência didática a ser desenvolvida com as crianças da turma observada.

No contexto da monitoria marcamos presença nas reuniões pedagógicas e nas aulas síncronas. Conduzimos de forma supervisionada, plantões pedagógicos para orientar o trabalho de campo e a sequência didática, que foi construída a partir dos registros do Diário de Pesquisa. Acompanhamos o fórum de discussão no SIGAA sobre as experiências do trabalho de campo, bem como as produções e socializações das sequências didáticas. Nossa atuação ocorreu em diferentes dimensões do trabalho desenvolvido pela orientadora, o que colaborou significativamente para a formação inicial docente e o incentivo à profissão.

Considerações Finais

Enquanto estudantes monitoras do Ensino Superior, interagimos com saberes e fazeres da docência, experienciando os planejamentos, as leituras, a elaboração de materiais didáticos, os plantões pedagógicos, o fórum de discussão, as avaliações e as aulas. Junto com a orientadora fomos desafiadas a aprender e utilizar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's) para melhor ofertar o ensino de graduação.

Referências

FAGUNDES, Tatiana Bezerra. Os conceitos de professor pesquisador e professor reflexivo: perspectivas do trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 21 n. 65, p. 281- 298, abr.- jun. 2016.

GREGOSKI, Leila Pereira; DOMINGUES, Terezinha M^a Rossi. O professor reflexivo sobre sua prática e a pesquisa. **Núcleo do Conhecimento**, ano 03, Ed. 12, v. 06, p. 86-96, dez. 2018.

O ENSINO DA GESTÃO FINANCEIRA NO CURSO DE BACHARELADO EM AGROINDÚSTRIA: OPORTUNIDADES E DESAFIOS

Leonardo Firmino da Silva (discente); Kadidja Ferreira Santos (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

O Ensino universitário recebe, cada vez mais, estudantes que apresentam dificuldades para alcançar objetivos curriculares prescritos, que são impostos pela necessidade de o aluno desenvolver competências e habilidades demandadas pelo mundo contemporâneo. Nesse contexto, as Instituições de Ensino Superior têm tido a preocupação de desenvolver projetos educativos e pedagógicos que atendam acadêmicos oriundos de diferentes comunidades, visando ao aperfeiçoamento de sua qualificação (FRISON, 2016). Considera-se que o papel do Ensino Superior não é aquele de uma simples adição de conhecimento teórico e científico, mas é encarregado de proporcionar a aprendizagem como um processo cognitivo, construtivo, significativo, mediado e autorregulado, que envolve a reflexão sobre a organização das práticas e metodologias de ensino (BELTRAN, 1996).

Observa-se que a falta de conhecimentos básicos do ensino médio tem um grande impacto negativo no sucesso de alguns alunos; às vezes, por não terem uma base acadêmica bem estabelecida, os estes gastam mais tempo do que deveriam para completar o curso. Diante dos problemas de aprendizagem observados, o projeto de monitoramento se propõe a promover melhor compreensão das disciplinas, por meio do auxílio continuado aos discentes e docentes através do monitor (SILVEIRA; SALES, 2016).

O objetivo principal da monitoria é de acompanhar e contribuir para o desenvolvimento das competências pedagógicas e auxiliar os alunos na produção de conhecimento. Porém, em geral, o trabalho do monitor é seguido por um ensino formativo que visa proporcionar ao monitor-acadêmico alguma experiência na orientação do processo de ensino-aprendizagem (SCHNEIDER, 2006).

Na disciplina Gestão Financeira o objetivo da monitoria foi proporcionar um atendimento contínuo aos alunos, além de levar o monitor a atuar como intermediário entre os alunos e professores, contribuindo na criação de estratégias de ensino e inovando a forma e a interação de apresentação de conteúdos para diminuir as dificuldades que surgissem na disciplina.

Metodologia

Para a direção das atividades da monitoria foram usadas como apoio fundamental as aulas teóricas. Ao longo do trabalho, utilizaram-se os seguintes meios pedagógicos: assistência direta e contínua do monitor para os alunos que apresentavam dificuldades e aulas que atendem às necessidades dos discentes; estudos dirigidos e revisões sobre os conteúdos ministrados pela docente da disciplina; preparação e execução de aulas teóricas e práticas; realização de reuniões periódicas com a professora para avaliar o desenvolvimento da monitoria e pontos a serem corrigidos; todas essas atividades foram realizadas em modo remoto, através da utilização da plataforma *Google Meet* e do aplicativo *WhatsApp*, entre outros recursos didáticos.

Resultados e Discussões

Os resultados obtidos nos primeiros encontros de monitoria permitiram identificar a dificuldade de cada aluno participante. No decorrer das monitorias foi ficando perceptível que a maioria dos discentes apresentavam dificuldades de assimilação dos conteúdos referentes à disciplina de Gestão Financeira justamente por a maioria ter uma base relativamente fraca com os cálculos e interpretação de dados.

Em termos de desempenho acadêmico, destaca-se que todos os alunos foram aprovados, sem intervenção de provas finais e com excelentes médias, como pode ser observado na tabela 01, a seguir.

Tabela 1: Desempenho dos alunos com monitoria 2020.2

Médias finais do período 2020.2/ com monitoria		
Faixa de Notas	Alunos	Notas em %
0 a 2,0	0	0%
2,1 a 4,0	0	0%
4,1 a 6,0	0	0%
6,1 a 8,0	2	40%
8,1 a 10,0	3	60%

Além dos resultados observados junto aos discentes, a monitoria proporcionou a oportunidade de inserção e aperfeiçoamento de habilidades docentes, por meio da participação do monitor em uma das aulas, ministrando o tema Gestão do Capital de Giro; abaixo, segue registro fotográfico dessa atividade.

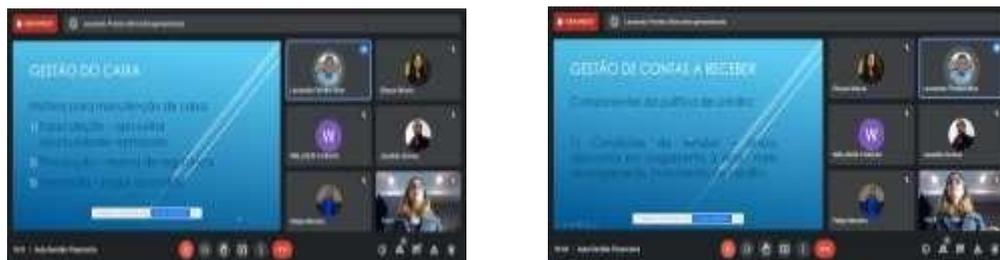


Figura 01 – Registros da aula ministrada pelo monitor

Ao final das atividades, percebeu-se que a monitoria apresenta diversas vantagens, como uma aprendizagem mais ativa, interativa e participativa, podendo desenvolver, conseqüentemente, maior domínio no processo de aprendizagem da disciplina.

Considerações Finais

A monitoria é uma ferramenta interativa e essencial no processo de ensino e aprendizagem dos alunos ao longo do curso. Além disso, é um meio preparatório para docência, desenvolvendo habilidades interpessoais e pedagógicas. A experiência adquirida através da monitoria da disciplina Gestão Financeira permitiu enfrentar os desafios trazidos pela pandemia do Coronavírus, que introduziu o trabalho remoto, bem como trouxe grande impacto na vida acadêmica do monitor, que ampliou seu conhecimento, a experiência docente e aprimorou o uso de ferramentas pedagógicas.

Referências

BELTRAN, J. Concepto, desarrollo y tendencias actuales de la Psicología de la instrucción. In J. Beltran & C. Genovard (Eds.), **Psicología de la instrucción: variables y procesos básicos**, v. 1, p. 19-86, 1996, Madrid: Síntesis/Psicología.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **Monitoria**: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. 2016, Pelotas, v. 27, p. 133-153. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/WsS9BVxr8VXR796zcdDNcmM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 nov. 2021.

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. In: **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, v. mensal, p. 65, 2006.

SILVEIRA, E.; SALES, F. A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). In **CID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 1, p. 131-149, mar./ago., 2016.

“O ESSENCIAL É INVISÍVEL AOS OLHOS”: A LITERATURA INFANTO-JUVENIL COMO ESPAÇO DE SABERES E FAZERES MÚLTIPLOS NO CURSO DE PEDAGOGIA

Amanda Tavares da Silva (discente); Maria Beatriz dos Santos Silva (discente); Tatiane da Conceição Félix (discente); Silvânia Lúcia de Araújo Silva (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

O contexto pandêmico da Covid-19 ressignificou os procedimentos educativos. Foram necessárias novas formas de aprendizagem e de conhecimento para se fazer possível o trabalho pedagógico no ensino superior, uma adaptação condizente às novas formas de ensinar e aprender. Tal necessidade levou as instituições de ensino a implementar projetos e programas acadêmicos voltados para o ensino a fim de darem suporte e atenção às necessidades dos professores e estudantes, contribuindo, assim, no desenvolvimento dos cursos de graduação.

Com base nas iniciativas supracitadas, temos a Monitoria Acadêmica, cujo objetivo se insere como um lugar profícuo de significativas aprendizagens para os envolvidos. Nessa direção, ressaltamos que dentre os componentes curriculares não obrigatórios que compõem a estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias (CCHSA), campus III da UFPB, a “Literatura Infanto-Juvenil” se apresenta como um espaço arguidor de saberes e fazeres múltiplos para o estudante desta graduação.

Como objetivo principal, este estudo busca compreender a Literatura Infanto-juvenil como um espaço que propicia diálogo e produção de conhecimento, através dos textos literários no contexto da Literatura desenvolvida para crianças e jovens, promovendo assim a socialização e a reflexão das experiências no referido componente curricular.

Metodologia

Este texto se firma, metodologicamente, como um estudo de natureza qualitativa, de caráter exploratório que, embasado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e autores que tratam da temática, âncora nossas experiências no Programa de Monitoria Remota, aqui descritas e analisadas. No cenário do Ensino Remoto, utilizamo-nos de estratégias fundamentadas nas metodologias ativas. As aulas acontecem a partir de momentos assíncronos, nas plataformas do SIGAA (Sistema Acadêmico da Instituição), *WhatsApp*, *Moodle* Classes (plataforma da instituição), e *Youtube* (canal da disciplina onde são

disponibilizados materiais midiáticos produzidos pelas monitoras e estudantes da turma); como também, em momentos síncronos, na plataforma *Google Meet*, que também é utilizada para os encontros de planejamento da professora coordenadora do projeto com as estudantes monitoras. O planejamento semanal objetiva possibilitar diálogos sobre o uso de novas formas de ensino e aprendizagem, ressignificando os itinerários formativos dos estudantes envolvidos, seja das monitoras participantes seja dos graduandos matriculados na disciplina.

Resultados e Discussões

O componente curricular que aloca a Monitoria Acadêmica em Literatura Infanto- Juvenil é uma disciplina base do currículo do curso de Licenciatura em Pedagogia, que prioriza o desenvolvimento de estudos em diversos gêneros literários que fazem parte do cotidiano da sociedade, voltados particularmente para crianças e jovens. Sua prática nos permite entender o quão necessário é formar leitores, escritores e apreciadores da literatura desde os primeiros anos de escolaridade, visto que o texto literário não deve ser utilizado apenas para fins de escolarização.

Não há como evitar que a Literatura, qualquer que seja, não só a Literatura Infantil e Juvenil, ao se tornar “saber escolar”, o que se pode criticar, o que se deve negar não é a escolarização da literatura, mas a inadequada, a errônea, a imprópria escolarização da literatura, que se traduz em sua deturpação, como resultado de uma pedagogização ou uma didatização mal compreendidas que, ao transformar o literário em escolar, desfigura-o, desvirtua-o, falseia-o (SOARES, 2011, p. 5).

Sob essa compreensão acerca da Literatura voltada para crianças e jovens, a turma de estudantes matriculada em “Literatura Infanto-juvenil” realiza discussões e estudos no entorno das temáticas sugeridas pelo plano de curso do componente curricular, cuja extrema relevância na formação profissional do pedagogo e no seu saber-fazer pedagógico é significativa, uma vez que dialoga com a produção de conhecimento através dos textos literários.

Com as aulas acontecendo remotamente, através de atividades desenvolvidas em encontros síncronos e assíncronos, o uso de tecnologias e de plataformas digitais dinamizam e tornam os momentos de aprendizado mais interativos e produtivos para todos os envolvidos. Como resultado dos diálogos aqui empreendidos, ainda em construção, destacamos que ao nos depararmos com a Monitoria Remota, descobrimos o quão esse espaço pode ser rico tanto para docentes quanto para estudantes em formação, um espaço que gera, no conteúdo e na foram, saberes e fazeres múltiplos.

Seguindo os objetivos traçados para o componente curricular e o desenvolvimento das atividades, está sendo possível atingir as metas pela contribuição para a formação/atuação docente, promovendo uma cooperação acadêmica baseada na troca de conhecimentos e aprendizados, resultando no aprimoramento dos conteúdos trabalhados, com planejamento e discussões das atividades propostas, elaborando e produzindo recursos e materiais didáticos e tecnológicos facilitando o auxílio aos discentes nas problemáticas apontadas no decorrer dos estudos.

Considerações Finais

Ao contextualizar uma discussão final, destacamos que continuamos desenvolvendo a Monitoria na disciplina “Literatura Infanto-juvenil”, a qual será concluída apenas em dezembro do ano corrente. Contudo, já é possível aferir que a Monitoria Acadêmica é uma atividade de profunda relevância para a formação inicial dos estudantes no que diz respeito à integração teórica e prática de atividades de ensino, estratégias de aprendizagens, processos de avaliações e importantes reflexões acerca da temática “Literatura Infanto-juvenil”, cujo desenvolvimento tem nos permitido identificar que “o essencial é invisível aos olhos” para todos os envolvidos no componente.

Em seu contexto de ensino, ainda há que se destacar que o componente curricular se pauta como espaço de construção do nosso saber-fazer e da identidade, enquanto graduandas do curso de Pedagogia. Sendo assim, a troca de conhecimento e experiências entre monitoras, orientadora e discentes tem sido relevante para uma boa qualidade na formação inicial. Seu desenvolvimento, enfim, tem nos oportunizado momentos de novas práticas pedagógicas que, além de corroborar com o currículo lattes, tem redimensionado a formação e a identidade profissional do graduando, o que torna a Monitoria Acadêmica uma atividade de ensino de significado valorativo em todos os sentidos acadêmicos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, Secretaria de Educação Fundamental, 2018.

SILVA, Silvânia Lúcia de Araújo Silva. **Projeto de Monitoria**. Edital nº 21/2021 CPPA/PRG/UFPB. COMPONENTE CURRICULAR: Literatura Infantojuvenil. CÓDIGO: 4105084. TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO: “O essencial é invisível aos olhos”: A Literatura Infanto-Juvenil como espaço de saberes e fazeres múltiplos no curso de Pedagogia. João Pessoa/PB: UFPB, 2021. (Material impresso)

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (organizadoras). **Escolarização da leitura literária**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

OPORTUNIDADES E DESAFIOS NO ENSINO DA GESTÃO FINANCEIRA NO CURSO DE BACHARELADO EM AGROINDÚSTRIA

Fernanda Alves de Oliveira (discente); Kadidja Ferreira Santos (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

Ao ingressar no ensino superior muitos universitários apresentam dificuldades de compreensão e evolução de suas habilidades/competências que são demandadas ao longo da trajetória do curso. Diante disso, as Instituições de Ensino Superior desenvolvem projetos educativos a fim de suprir essas necessidades (FRISON, 2016).

A monitoria consiste em um dos Programas de apoio pedagógico oferecido na Universidade, que visa aprimorar as metodologias de ensino por meio de novos mecanismos de estudo (MARINS et al., 2013). A Resolução nº 02/96 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da Universidade Federal da Paraíba, estabelece que os objetivos do Programa de Monitoria para os cursos de graduação compreendem-se em motivar o aluno-monitor para iniciação à docência, proporcionar uma relação mais participativa entre discentes e docentes, contribuir para melhoria da qualidade de ensino e dentre outros.

Considerando o âmbito dos negócios, percebe-se que o sucesso das empresas está associado com as metas, estratégias e, principalmente, o planejamento financeiro. No contexto da agroindústria, a educação financeira é de extrema importância para que os bacharéis tenham discernimento para atuarem como gestores dos processos de produção, processamento e comercialização dos produtos agroindustriais.

Portanto, esse trabalho de monitoria da disciplina Gestão Financeira consiste em inserir metodologias pedagógicas para qualificar os discentes auxiliando na formação de gestores financeiros no decorrer da disciplina, bem como visa diminuir o percentual de reprovação e evasão ocasionados pelos baixos índices de compreensão dos conteúdos abordados em sala de aula, além de proporcionar uma experiência docente à monitora.

Metodologia

O presente trabalho é referente à disciplina Gestão Financeira, que compõe a grade curricular obrigatória do curso de Bacharelado em Agroindústria da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus III, Bananeiras – PB, na qual aplicou-se o Programa de Monitoria como forma de aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem dos discentes da referida disciplina,

atuando como monitora a aluna Fernanda Alves de Oliveira (curso de Agroindústria), sob a orientação da professora Kadidja Ferreira Santos, durante o período letivo 2021.1, que se iniciou em agosto de 2021 e se estenderá até dezembro de 2021.

Tendo em vista a situação de pandemia ocasionada pela COVID-19, a metodologia aplicada se adequou ao modo virtual e remoto por meio da plataforma *Google Meet* e pela mídia social do *WhatsApp*. Determinou encontros semanais com os discentes, tanto com atendimentos em grupo como de forma individual, para tirar quaisquer dúvidas ou fornecer explicações sobre os assuntos abordados em sala de aula.

O trabalho encontra-se em fase de andamento, entretanto, já foram realizadas algumas ações pedagógicas com os alunos, além dos atendimentos, aplicação de um *quiz online* através do aplicativo *Kahoot* como forma de revisão dos conteúdos com o intuito de conhecer o nível de conhecimentos adquiridos e, ainda, propiciar uma aula mais dinâmica. Além disso, houve uma oportunidade de ministrar um dos temas do plano de aula, Ponto de Equilíbrio, junto com a professora.

Ademais, estão sendo planejadas outras atividades e jogos interativos, remotamente, para a turma com base nos tópicos do plano de aula da disciplina.

Resultados e Discussões

Os resultados obtidos nos primeiros momentos de monitoria permitiram identificar a dificuldade de interação e participação por parte dos alunos. No decorrer da disciplina mostraram interesse pelo trabalho prestado como monitora para esclarecer suas eventuais dúvidas e assimilação dos conteúdos abordados.

Além disso, o exercício da monitoria permitiu a ministração de um dos pontos do plano de ensino – Ponto de Equilíbrio, durante uma das aulas da disciplina, o que proporcionou ampliação do conhecimento acerca da prática docente. Outra importante atividade realizada foi o desenvolvimento de jogos para revisão do conteúdo do primeiro estágio; o envolvimento da turma mostrou uma excelente aceitação da estratégia. A seguir, algumas fotos da aula ministrada e da aplicação do jogo.



Figura 01 – Registro da aula ministrada



Figura 02 – Registro da aplicação do jogo

A interação com a monitoria e as aulas ministradas pela professora-orientadora da disciplina possibilitam um maior rendimento dos alunos, propiciando uma compreensão mais ativa e participativa e, conseqüentemente, aumento do domínio dos conteúdos.

Considerações Finais

O Programa de Monitoria é de extrema importância no processo de ensino-aprendizagem dos discentes ao longo da disciplina. Além de ser um sistema de primeiro contato com o ramo da docência, também tem como base um espaço para adquirir experiências e desenvolver habilidades interpessoais, auxiliando no crescimento profissional e acadêmico. A aluna-monitora ocupa uma posição constante de troca de conhecimentos, seja com a professora-orientadora ou com os alunos, despertando o interesse de aprender mais e desenvolver capacidades técnicas e teóricas na área de formação.

Ao final, espera-se que os alunos tenham compreendido com maior facilidade os assuntos, apresentando um desempenho satisfatório refletido tanto em seu intelecto como nas suas notas.

Referências

CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. **Resolução n° 02/96:** Regulamenta do Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. João Pessoa, 1996. 4 p. Disponível em: <http://www.prg.ufpb.br/antigo/sites/default/files/Resolucao%20N%2002%20DE%201996%20do%20CONSEPE.PDF>. Acesso em: 14 out. 2021.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **Monitoria:** uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. 2016, Pelotas, v. 27, p. 133-153. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/WsS9BVxr8VXR796zcdDNcmM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 out. 2021.

MARINS, Cristiano Souza Marins; SOUZA, Daniela de Oliveira; SANTOS, Renata Faria. A influência da monitoria no desempenho dos alunos da disciplina de administração da produção do curso de administração da universidade federal fluminense. **Anais do XXXIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção**, Salvador, BA, Brasil, 08 a 11 de outubro de 2013. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2013_TN_STO_186_057_23172.pdf. Acesso em: 15 out. 2021.

POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES NA MONITORIA DE FITOSSANIDADE DE FORMA REMOTA/HÍBRIDA

Letícia Waléria Oliveira dos Santos (discente); Paulo Sérgio Pereira de Oliveira Segundo (discente); Natanaelma Silva da Costa (colaboradora); Marcos Barros de Medeiros (orientador)

Programa Acadêmico Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

A monitoria é considerada uma forma de apoio pedagógico oferecido aos alunos que tenham interesse em aprofundar conhecimentos em determinado tema ou ainda para resolver dúvidas relacionadas à disciplina ministrada em sala de aula. Além disso, auxiliar na docência, com a função pedagógica exercida por acadêmicos regularmente matriculados nos cursos de graduação, estimular o interesse pelo ensino, contribuindo para o aprofundamento técnico e científico do acadêmico e possibilitar a interação destes em atividades didáticas, ampliando a participação dos discentes nas atividades da academia (Haag et al 2008). Israel e Koppe (2009) constatam que a monitoria, em uma visão inovadora, pode oferecer uma oportunidade de formação acadêmica contextualizada de acordo com o campo de atuação do aluno-monitor. Esse, por sua vez, dentro do contexto de ensino aprendizagem, auxilia o professor orientador nas metodologias que serão aplicadas em sala de aula, conseguindo evidente ganho intelectual pessoal, propiciado através das trocas de conhecimentos como professor, como também, com os estudantes com quem vai compartilhar as experiências da monitoria e colaborar na aprendizagem.

A monitoria em Fitossanidade, disciplina do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, Bananeiras - Campus III, envolve atividades de assuntos como insetos e doenças de plantas, sendo assim, uma aula demonstrativa ou prática se apresenta de maneira crucial e são nessas aulas que os monitores se mostram necessários. Classificação e a identificação de materiais botânicos, utilizando como base as características morfológicas dos vegetais. A taxonomia pode ser considerada teoria e prática que busca agrupar, no caso, insetos e as plantas, organizando-as em grupos. Nestes estão os indivíduos que possuem características morfológicas em comum, desenvolvendo a classificação, que tem como função organizar as informações sobre a planta, construindo chaves de classificação que servem para a identificação do material (Judd, 2009).

Com isso, este trabalho objetiva identificar e analisar potencialidades e fragilidades dos alunos no ensino de Fitossanidade.

Metodologia

Os monitores Letícia Waléria Oliveira dos Santos e Paulo Sérgio Pereira de Oliveira Segundo atuaram durante a vigência de oferta da disciplina de Fitossanidade, as atividades desenvolvidas as quais foram acompanhadas: Participação nas aulas, auxiliando nas discussões e também na organização de material. Antes de cada aula, o professor passou o conteúdo para o monitor de forma que o mesmo esteve ciente do que iria ser apresentado à turma. Os monitores também contribuíram na organização do material a ser utilizado na aula. Assim, o monitor estava apto a contribuir de forma dinâmica nos debates, de modo a despertar, nos discentes, maior interesse no assunto e motivação à participação. Planejamento das atividades (aulas, seminários, atividades extraclases). Os monitores também tiveram participação do planejamento das atividades, contribuindo com sugestões em textos que foram utilizados, bem como elucidando dúvidas dos alunos, extraclasse, e trazendo sempre para o professor questionamentos que podiam ser abordados em aulas. Atividades complementares em fóruns online, como plataforma o SIGAA, onde os alunos participaram e foram avaliados com notas. Acredita-se que esse método de avaliação contribuiu como estímulo ao interesse dos alunos, e assim esperava-se incitar maior aprendizado e, conseqüentemente, a obtenção de melhores notas.

Resultados e Discussões

A monitoria na fitossanidade também se demonstrou ser uma ferramenta um tanto necessária, na identificação das potencialidades e fragilidades dos alunos. Levando em consideração que a peça fundamental para um bom andamento da monitoria é o estudante- monitor, que é alguém, na maioria das vezes, mais experiente na tarefa, e responsável por auxiliar os colegas a pensarem sobre os conceitos, a pesquisarem de maneira autônoma e a perceberem as suas potencialidades e fragilidades (FLORES, 2018). Por ser uma disciplina bastante demonstrativa e que precisa ser trabalhada em campo, pois nessa disciplina é tratado de assuntos como insetos e doenças de plantas, sendo assim, uma aula demonstrativa ou prática se apresenta de maneira crucial e são nessas aulas que os monitores se mostram necessários. Pois é onde os discentes mostram suas reais necessidades, limitações, como foram observadas no início da disciplina e no decorrer, dificuldades como: falta de interpretação de texto, falta de interação nas aulas, incompreensão dos assuntos. Ou até mesmo suas qualidades: facilidade de absorção dos assuntos, compreensão, interação.

Durante a aula ministrada sobre Caixa Entomológica, foi possível observar que os alunos

estavam bem atentos aos principais detalhes da aula, e como para o preparo da caixa entomológica é preciso certo cuidado ao manejar os insetos, também foi possível auxiliar neste momento, ajudando os alunos a alfinetar os insetos de maneira correta para um melhor preparo do material. Essa atividade se mostra essencial na disciplina e no curso, já que essa monitoria estava sendo trabalhada em um Curso de Licenciatura, o qual demanda alguma experiência na produção de material didático, ou seja, além de ajudar na disciplina também prepara o aluno para a sala de aula.

Em relação aos professores orientadores, houve uma maior interação entre o monitor e o professor orientador, através da disseminação dos seus conhecimentos teórico, prático e didático; melhoria nas relações interpessoais entre o professor e monitor e discentes; que os monitores tiveram a oportunidade de propor a atualização dos temas previstos no programa da disciplina; Proporcionou aos estudantes e monitores amplo conhecimento relativo ao conteúdo da disciplina; Otimização do tempo despendido no planejamento e execução das aulas; Melhoria do desempenho dos alunos no período letivo; Participação de reuniões com a coordenação de monitoria e envio de trabalhos científicos em eventos. Para os discentes monitores, adquirimos experiência na área de docência, nos estimulando a seguir na carreira docente, tornando capaz de criar um elo mais forte entre o docente e os discentes, em busca de um maior aprendizado; para os alunos, que estes descobriram suas aptidões e tiveram maior interesse nas aulas ministradas e sugeriram formas de melhoria; obtiveram maior nota média da turma; diminuiu o índice de trancamento e número de faltas na disciplina.

Considerações Finais

O trabalho de monitoria tem importância no processo de construção do conhecimento dos alunos que cursam a disciplina, no desenvolvimento acadêmico do discente-monitor através da experiência durante a disciplina. Dentre os resultados obtidos, ressaltamos a melhor participação dos alunos na disciplina e maior compreensão e assimilação dos conteúdos apresentados, sendo essa ação resultante das estratégias de ensino adotadas. Suprindo assim suas fragilidades e aumentando suas potencialidades sobre os assuntos da disciplina de fitossanidade.

Além disso, sua importância está atrelada a troca de conhecimento entre professor- orientador e estudante monitor.

Referências

HAAG, Guadalupe Scarparo et al. **Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem.** Disponível em: <
<http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n2/a11v61n2.pdf>>. Acesso em: 24 de set. 2014.

JUDD, Walter; CAMPBELL, Christopher; KELLOGG, Elizabeth. **Sistemática vegetal: um enfoque filogenético.** 3º Edição. Porto Alegre, Artmed, 2009.

KOPPE, Soraia e ISRAEL, Vera Lúcia. **A monitoria como possibilidade de ampliação na formação acadêmica inovadora em fisioterapia.** IX Congresso Nacional de Educação EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUC- PR, 2009.

FLORES, J. B. Monitoria de cálculo e processo de aprendizagem: perspectivas à luz da Sócio- interatividade e da teoria dos três mundos da matemática. 2018. 226 f. Tese (Doutorado em Ciências e Matemática) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

PRÁTICA DOCENTE E USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NA PRODUÇÃO ANIMAL

Lino Garcia da Silva Neto (discente); Tamiris Matias da Costa (discente); Ana Patrícia Almeida Bezerra (colaboradora); Alexandre Lemos de Barros Moreira Filho (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

A monitoria é uma das principais modalidades de ensino disponível para os alunos de cursos de graduação, que colabora na aprendizagem e contribui positivamente na formação acadêmica dos discentes, sendo considerada um eficiente instrumento para melhorar o ensino nos cursos superiores, através de novas práticas e experiências pedagógicas (SILVA et al., 2021).

Diante do atual cenário de pandemia em decorrência do novo coronavírus (SARS CoV-2), a sociedade precisou adaptar-se as mudanças, incluindo as escolas e universidades que passaram a funcionar de modo remoto, influenciando assim a busca por metodologias e recurso metodológicos que pudessem suprir a ausência das aulas teóricas e práticas de modo presencial (SILVA & CAVALCANTI, 2021).

Objetivou-se no decorrer do Programa de Monitoria assessorar e contribuir com o docente orientador no planejamento e desenvolvimento das atividades didáticas de forma remota, assim como prestar apoio aos discentes matriculados no componente curricular Anatomia e Fisiologia Animal, com suporte didático e tecnológico para o desenvolvimento das atividades remotas, permitindo assim, troca de conhecimentos entre docente orientador, monitor e discentes da disciplina para fortalecer o processo ensino-aprendizagens.

Metodologia

A monitoria teve como público alvo os discentes matriculados no componente curricular Anatomia e Fisiologia Animal dos cursos de Bacharelado em Agroecologia e Licenciatura em Ciências Agrárias do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – Campus III da UFPB. Em decorrência da pandemia do novo coronavírus (SARS CoV-2), a monitoria foi desenvolvida de forma remota, assim como as aulas da disciplina. Para o desenvolvimento das atividades da monitoria, foram utilizadas plataformas digitais como, o SIGAA, Google Meet, WhatsApp e aplicativos para gravar e editar vídeos, uma vez que o atual modelo de ensino trouxe inúmeros desafios e exigiu que novas metodologias fossem buscadas e aprimoradas para essa nova realidade.

Dentre as atividades desenvolvidas no decorrer da monitoria destaca-se: o acompanhamento dos questionários aplicados para os discentes na plataforma SIGAA; auxílio nos encontros síncronos realizados semanalmente pelo professor, através da plataforma Google Meet; revisão dos assuntos abordados em sala de aula por meio de vídeos práticos gravados; atendimento particular aos alunos através do aplicativo WhatsApp; preparação de resumos das aulas; gravação de vídeos teóricos com os resumos das aulas; acompanhamento das atividades assíncronas e síncronas no SIGAA; levantamento das atividades semanais e acompanhamento da frequência.

Resultados e Discussões

Na Tabela 01, estão apresentados os dados referentes ao índice de aprovação dos alunos matriculados no componente curricular Anatomia e Fisiologia Animal, das turmas de Agroecologia e Ciências Agrárias. É possível observar que ambas as turmas o índice de aprovação foi satisfatório, sendo superior a 95%. Na turma de Ciências Agrárias, observou-se que não houve reprovação, enquanto que na turma de Agroecologia apenas um aluno foi reprovado por falta, o que representou 3% dos discentes matriculados.

Tabela 01. Índice de aprovação dos alunos dos cursos de Agroecologia e Ciências Agrárias.

Curso	Discentes Matriculados	Trancamento	Aprovação	Reprovaçã o
Agroecologia	35	3	31	1
C. Agrárias	11	3	8	0

Observando o índice de trancamento, constatamos que seis alunos trancaram a disciplina, sendo três na turma de Agroecologia e três na turma de Ciências Agrárias, é possível que os trancamentos observados sejam em decorrência do ensino remoto, já que o componente curricular Anatomia e Fisiologia Animal caracteriza-se como uma disciplina que requer práticas, e quando ofertada em modelo presencial apresenta cerca de 40% da sua carga horária voltada para atividades práticas. Sendo assim, a ausência de atividades práticas pode ter desmotivado os alunos a cursarem a disciplina. Abaixo estão disponíveis os links desenvolvidos durante a monitoria:

- Revisão Osteologia e Artrologia: <https://www.youtube.com/watch?v=iL5Gbk-dH50>
- Vídeo prático Sistema Cardiovascular: <https://www.youtube.com/watch?v=VRzxHARSwkY>
- Encontro no Google Meet realizado no dia 24 de maio de 2021 para revisão da segunda avaliação: <https://meet.google.com/ivb-cqco-jnh>

- Encontro no Google Meet realizado no dia 05 de julho de 2021 para revisão da terceira avaliação: <https://meet.google.com/xcx-hmfn-whz>

Ao final da monitoria, foi um questionário de respostas anônimas e voluntárias, com o intuito de avaliar a satisfação dos alunos com as atividades desenvolvidas pelos monitores. Com base no questionário, 91,7% dos discentes afirmaram que a monitoria contribuiu significativamente com o desempenho e aprendizado.

Com relação aos vídeos práticos que foram gravados, 100% dos alunos afirmaram que o material disponibilizado facilitou o entendimento sobre os conteúdos, com didática e transparência. Dentro do cenário de ensino remoto, 100% dos discentes alegaram que a monitoria contribuiu para uma melhor compreensão da disciplina de Anatomia e Fisiologia Animal. Tais resultados mostram que a monitoria é uma ferramenta importante para o aprendizado dos alunos, destacando-se como uma estratégia que auxilia de modo direto no ensino nos cursos de graduação (FRISON, 2016).

Considerações Finais

A monitoria de forma remoto foi inicialmente um desafio para todos os envolvidos, exigindo muita criatividade, proatividade e disciplina, o que gerou um aprendizado gigante e diversas superações para os monitores, professores e alunos, bem como o desenvolvimento de muitas habilidades que melhoraram a comunicação e a criação de atividades didáticas e práticas, desenvolvidas remotamente, auxiliando assim na complementação das aulas.

Referências

FRISON, L. (2016). Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**. v. 27, n. 1, p. 133-153, jan./abr. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/WsS9BVxr8VXR796zcdDNcmM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 out. 2021.

SILVA, F. V. *et al.* A importância da monitoria remota na formação acadêmica do estudante de Enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/Tamiris%20Matias/Downloads/13463-Article-176635-1-10-20210320.pdf>. Acesso em: 18 out. 2021.

SILVA, K.C.; CAVALCANTI, G.M. Monitoria virtual: um recurso metodológico para as aulas práticas de Histologia no modelo de ensino remoto. **Revista de Educação, Ciência e Saúde**, Teresina, v. 1, n. 3, P. 1-9, jul./set., 2021. Disponível em: <https://jeshjournal.com.br/jesh/article/view/27>. Acesso em: 18 out. 2021.

PRÁTICA EXPERIMENTAL E RECURSOS TECNOLÓGICOS ALTERNATIVOS COMO INTERVENÇÕES ATIVAS NO ENSINO REMOTO DE BIOLOGIA

José Narciso Francisco da Silva Filho (discente); Marjorie Cortez Gomes de Souza (discente);
Isabelle da Costa Wanderley Alencar (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

A monitoria acadêmica pode ser atribuída à uma das diversas modalidades de ensino existentes, fundamenta-se através da necessidade de apoio aos discentes regularmente matriculados em componentes curriculares com instruções de profissionais a fim de desburocratizar o acesso ao ensino por meio de intervenções extraclasse práticas por alunos condicionados a uma ação de ‘provação à docência’. Considerando um cenário onde existem dificuldades na transição do ensino médio para o superior, são diversas as variáveis que influenciam a percepção dos alunos sobre essas, dessa forma torna-se necessário atendimento personalizado e efetivo (DIAS, 2019).

A Biologia Geral no curso de Ciências Agrárias é um componente curricular basilar, isto é, imprescindível para que haja um desempenho mais considerável nas disciplinas específicas posteriores que utilizem dos seus conhecimentos. Considerando o cenário atípico da Pandemia de Covid-19 e a necessidade do desenvolvimento excepcionalmente remoto do projeto de monitoria, pensou-se em explorar metodologias ativas durante a sua vigência afim de promover a construção do conhecimento, no contexto de ensino remoto, por meio da construção de um cenário favorável de autonomia discente e motivação (DIESEL; SANTOS BALDEZ; NEUMANN MARTINS, 2017).

À face do exposto, o presente projeto de monitoria objetivou a implementação de metodologias ativas durante sua execução por meio da exploração de recursos digitais, considerando o cenário atual, com iniciativas didático-pedagógicas personalizadas, de caráter inovador ou adaptadas, para alcançar resultados significativos no processo de ensino-aprendizagem de Biologia.

Metodologia

De forma remota, o projeto desenvolveu-se na Universidade Federal da Paraíba – UFPB, no Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA, Bananeiras – PB, no período 2021.1, destinado ao curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, disciplina Biologia Geral.

Foram utilizados diversos recursos disponíveis e gratuitos, possíveis de serem acessados por todos os discentes matriculados embora as ações não tenham sido de caráter obrigatório.

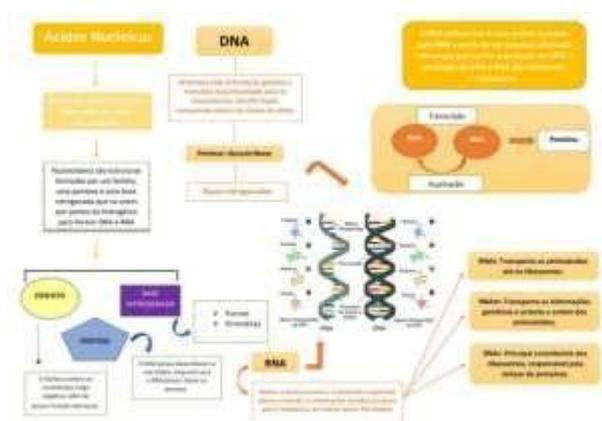
Inicialmente foi desenvolvido um plano de ação pelos monitores considerando a ementa da disciplina. No percurso foram elaboradas e propostas atividades avaliativas acompanhadas das instruções referentes ao procedimento de execução, com subsídios para sua realização, mas permitindo autonomia integral para explorar a criatividade nas execuções. As atividades foram recebidas e devidamente avaliadas juntamente com a coordenadora do projeto. Aqui apresenta-se e discute-se duas das atividades realizadas durante a monitoria.

Macedo et al. (2018) sugerem que as metodologias ativas (MA's) apresentem, sobretudo, uma educação crítico-reflexiva através dos recursos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, as ferramentas envolvidas nas ações do projeto foram por meio de gravação de vídeo para aulas práticas; imagem na confecção de mapas conceituais, caça-palavras; representações gráficas e texto para questionários, argumentações.

Resultados e Discussões

A atividade de Mapa Conceitual (Figura 1) baseou-se na temática Proteínas e Ácidos Nucleicos, a construção consistiu na utilização de retângulos e setas para associações entre conceitos. Foram submetidos 14 envios com diferentes recursos e formas, levando-nos a considerar que é uma atividade em potencial para execução no ensino remoto por estimular a memória, a revisão sistemática e, a partir do aprendizado do procedimento metodológico, elaborá-los em outras esferas da academia.

Figura 1: Mapa conceitual elaborado por aluno em ação de monitoria utilizando o *Power Point*.



Fonte: Os autores (2021)

A prática experimental proposta (Figura 2) apresenta caráter inovador por associar a teoria à prática no ensino à distância, visando proporcionar uma melhor assimilação do conteúdo ‘envoltórios celulares’ a partir da utilização de materiais acessíveis e de baixo custo e desempenhando a postura científica mesmo que no ambiente domiciliar, dada a impossibilidade presencial. A atividade obteve 6 envios, os autores aplicaram um breve pré-teste e pós-teste, no qual por unanimidade os discentes atribuíram que, embora já houvessem estudado o conteúdo, não recordavam significativamente, além de descreverem que a prática é inovadora no contexto remoto e que a possível integralização da teoria à prática é uma estratégia verdadeiramente eficaz para melhorias mais sólidas no processo de ensino-aprendizagem, fato comprovado no questionário descritivo aplicado como continuação da atividade.

Figura 2: Prática experimental de Osmose



Fonte: Os autores (2021)

Considerações Finais

Dado o exposto, verifica-se que a utilização de recursos tecnológicos é uma alternativa demasiadamente útil, além de inovadora, para promoção da postura ativa do conhecimento em ações de monitoria. Dado o caráter de não obrigatoriedade do envio das atividades, pôde-se constatar o empenho e a dedicação dos discentes da disciplina Biologia Geral. A monitoria teve papel relevante na formação dos monitores, proporcionando uma vivência singular no desempenho de papéis docentes.

Referências

DIAS, A. C. G. et al. Dificuldades percebidas na transição para a Universidade. *Rev. bras. orientac. prof*, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 19-30, 2019 .

MACEDO, K. D. S., et al. Active learning methodologies: possible paths to innovation in health teaching. *Escola Anna Nery* [online]. v. 22, n. 3, 2018.

DIESEL, A.; SANTOS BALDEZ, A. L.; NEUMANN MARTINS, S. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

VIVÊNCIA PRÁTICA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DO COMPONENTE CURRICULAR: ANATOMIA E FISILOGIA APLICADAS À NUTRIÇÃO

Eliane Nascimento Santos (discente); Laura Suênia Felipe dos Santos (discente); Catherine Teixeira de Carvalho (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

A monitoria é uma prática de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integral do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos diversos cursos técnicos e de graduação. Ela é entendida como instrumento para a melhoria do ensino por meio do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática (MENDES; ARAÚJO, 2012).

No curso Técnico em Nutrição e Dietética, em especial, o componente curricular Anatomia e Fisiologia Aplicadas à Nutrição tem importância particular. Por ser ministrada no ciclo básico, ela serve como base para outros componentes curriculares importantíssimos da grade curricular, como Patologia da Nutrição e Dietoterapia. Sendo assim, é necessário um maior incentivo aos alunos principalmente no contexto remoto.

Diante do exposto, o presente trabalho teve por objetivo apresentar a vivência prática de iniciação à docência do componente curricular Anatomia e Fisiologia Aplicadas à Nutrição do Curso Técnico em Nutrição e Dietética no período 2020.2 o qual ocorreu de forma remota em virtude do distanciamento social decorrente da pandemia da Covid-19 (Coronavírus disease) causada pelo vírus SARS-CoV-2 e 2021.1 que ainda segue com vigência do plano até dezembro de 2021.

Metodologia

As atividades da monitoria seguem um plano previamente definido que inclui as seguintes ações: auxílio nas aulas síncronas, atendimento individual ou em grupo dos discentes matriculados na disciplina para esclarecimento de dúvidas das aulas teóricas e dos exercícios; realização de atividades de reforço e/ou revisão dos conteúdos; colaboração na correção de exercícios e atividades; colaboração na elaboração de material didático para as aulas teóricas e práticas com uso de metodologias ativas de aprendizagem; colaboração no acompanhamento do desempenho dos discentes nas atividades e avaliações; reuniões periódicas com a orientadora para planejamento das atividades; elaboração do resumo para o Encontro Anual

de Iniciação à Docência da UFPB; elaboração de relatório final das atividades desenvolvidas durante o período de vigência do plano.

Algumas ações possuem frequência semanal ou quinzenal, outras ocorreram durante todo o período de vigência do plano, quando há a solicitação pelos discentes ou ao término do período de vigência do plano, no caso do período letivo 2020.2.

Os resultados de desempenho dos discentes no componente curricular ofertados em 2020.2 foram expressos em percentual de discentes aprovados por média, que fizeram prova final, reprovados e evadidos, além da média final dos discentes na disciplina. Aos discentes do período letivo em vigência (2021.1) os resultados de desempenho foram apresentados em percentagem considerando as médias na disciplina que se encontravam menor, maior ou igual a sete (7,0).

Resultados e Discussões

As atividades da monitoria foram realizadas de forma remota, no período 2020.2, entre Fevereiro e Junho de 2021, ainda estando em processo de conclusão no período 2021.1 com término previsto para dezembro de 2021, sob a orientação da professora Catherine Teixeira de Carvalho.

Durante as aulas, a metodologia de ensino aplicada envolveu diversas estratégias de ensino e aprendizagem. As monitoras puderam participar e colaborar com as aulas expositivas através do Google Meet, realizava auxílio semanal nas dúvidas referentes às atividades avaliativas postadas no SIGAA e participava de forma efetiva e frequente no grupo de WhatsApp destinado às discussões de temas e soluções de dúvidas gerais dos estudantes, participaram do processo de avaliação, podendo entender a construção das rubricas avaliativas com base em cada competência desenvolvida. Para retirada de dúvidas individuais, o recurso utilizado foi o diálogo por meio de aplicativo de conversa – WhatsApp, esclarecendo as dúvidas ainda existentes, com o auxílio de explicação adicional, além da fornecida pela professora, sempre os acompanhando e motivando.

Diante do exposto, constatou-se que dos sessenta e seis (n=66) estudantes das duas turmas de primeiro período do Curso Técnico em Nutrição e Dietética contempladas com a prestação do programa de monitoria do período letivo 2020.2, 85% (n=66; Figura 1) alcançou com êxito a aprovação e que as limitações ocasionadas pelo ensino remoto em virtude da pandemia de Covid- 19 causada pelo novo Coronavírus foram superadas pela maioria dos estudantes, com o incentivo da docente da disciplina e do papel fundamental das monitoras. No ensino à distância se faz necessário o aperfeiçoamento do ensino e a busca por novas estratégias para

mediar o conhecimento e fortalecer o processo de ensino-aprendizagem.

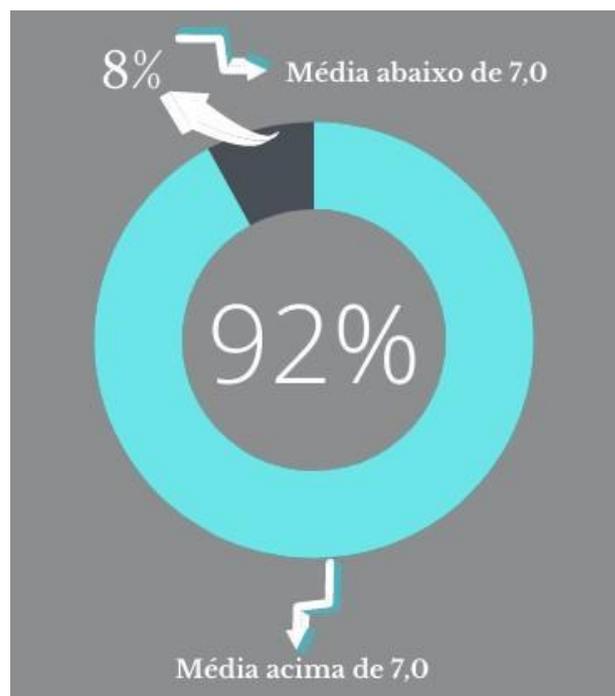
Figura 1 – Percentual de discentes aprovados por média, que fizeram prova final e reprovados que cursaram a disciplina Anatomia e Fisiologia Aplicadas à Nutrição no período 2020.2.



Fonte: Próprio autor (2021)

A média da turma foi 8,5, desempenho satisfatório que está associado às atividades da monitoria e comprometimento do monitor com a turma. As atividades desenvolvidas pelo monitor no programa de monitoria do CAVN promovem o aprendizado do discente, além de propiciar ao monitor o aprofundamento nos conteúdos da disciplina, a experimentação da relação com o docente e experiências que o motivam à produção de conhecimento, articulando ensino, pesquisa e extensão (SCHNEIDER, 2006; VALE, 2010). Constatou-se ainda que dos trinta (n=30) discentes ativos da turma do primeiro período do Curso Técnico em Nutrição e Dietética contempladas com a prestação do programa de monitoria do período letivo 2021.1, 92% (n=30; Figura 2) alcançou média acima de 7,0 com êxito e que mesmo com as limitações ocasionadas pelo ensino remoto em virtude da pandemia de Covid-19 causada pelo novo Coronavírus foram superadas pela maioria dos estudantes, com o incentivo da docente da disciplina e do papel fundamental das monitoras nesse processo.

Figura 2 – Percentual dos discentes que atingiram média acima e abaixo de 7,0 na Unidade 1 que cursam o semestre atual da disciplina Anatomia e Fisiologia Aplicadas à Nutrição no período 2021.1 representados em gráfico.



Fonte: Próprio autor (2021)

A média da turma na Unidade 1 foi 9,2, desempenho mais que satisfatório nesse semestre de 2021.1 dando continuidade ao trabalho que vem sendo desenvolvido e aprimorado desde o semestre 2020.2 que está associado às atividades da monitoria e comprometimento do monitor com a turma. As atividades desenvolvidas pelo monitor no programa de monitoria do CAVN vem promovendo o aprendizado dos discentes, dando continuidade ao acompanhamento diário dos alunos, isso mostra a importância que o programa tem para a comunidade acadêmica, além de propiciar ao monitor o aprofundamento nos conteúdos da disciplina, a experimentação da relação com o docente e experiências que o motivam à produção de conhecimento, articulando ensino, pesquisa e extensão (SCHNEIDER, 2006; VALE, 2010).

No ensino à distância se faz necessário o aperfeiçoamento metodológico e a busca por novas estratégias de aprendizagem para mediar o conhecimento e fortalecer o processo de ensino-aprendizagem a cada período letivo.

Considerações Finais

A vivência prática de iniciação à docência com o componente curricular de Anatomia e Fisiologia Aplicadas à Nutrição possibilitou o aprofundamento teórico e a reflexão sobre os temas abordados nas aulas síncronas e assíncronas, possibilitando a utilização de várias ferramentas didáticas pedagógicas ativas para a compreensão dos aspectos anatômicos e

fisiológicos do corpo humano. Além disso, foi possível afirmar que o exercício da monitoria auxiliou na melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, bem como contribuiu para o desenvolvimento da habilidade pedagógica das monitoras, ainda mais em situação de ensino remoto. Neste cenário surgem as dificuldades do ensino a distância, as quais foram superadas ao longo da condução da disciplina. A relação entre docente e discentes foi estreitada ao mesmo tempo em que possibilitou ao monitor a prática do exercício da docência e formação profissional, abrindo caminhos para o desejo de atuar nas atividades científicas e, conseqüentemente, na docência.

Vale ressaltar também que, no projeto de monitoria, tivemos uma participação muito significativa e relevante no processo de ensino-aprendizagem dos discentes com intuito de auxiliar a Profa. Catherine Carvalho na construção e planejamento das atividades para o componente curricular. Além disso, obtivemos a experiência de aprender e ensinar novas práticas pedagógicas em um momento tão desafiador para todos, mas, ao mesmo tempo é gratificante saber o quanto podemos contribuir e impactar de forma positiva na vida acadêmica dos estudantes, pois sabemos o quão é importante ter esse suporte em que a monitoria trabalha. A monitoria nos proporcionou também um engrandecimento curricular, visto que, na atuação como monitoras, pudemos vivenciar a dinâmica do trabalho docente.

Referências

MENDES, E.R.R.; ARAÚJO, I.M.A. A contribuição da monitoria no campo de estágio: percepções dos acadêmicos. In: Encontro de iniciação à docência, 12, 2012, Fortaleza. Anais [...] Fortaleza: p. 4-5, 2012.

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, Maringá, v. 6, n. 65, out. 2006.

VICENZI, C. B.; CONTO, F.; FLORES, M. E.; ROVANI, G.; FERRAZ, S. C. C.; MAROSTEGA, M. G. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016.

THE MATH HUNGER GAMES: ALIANDO A GAMIFICAÇÃO DA SALA DE AULA COM O ENSINO DA MATEMÁTICA

Juan Almeida Fernandes (discente); Demétrius Rodrigues de Sousa (discente); Chateaubriand Pinto Bandeira Júnior (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

De acordo com o levantamento realizado pelo portal QEdU nas escolas públicas brasileiras no ano de 2019, somente 7% dos jovens brasileiros que estão na 3^o série conseguem finalizar o ensino médio com um conhecimento razoavelmente bom na ciência matemática. Tais dados refletem a condição de muitos estudantes que, ao adentrar o ensino superior, continuam enfrentando inúmeras dificuldades quanto à compreensão de conceitos relativamente básicos da matemática, intrincando o avanço na graduação como um todo. Nesse sentido, buscando desenvolver estratégias como forma de atender os discentes com problemas de aprendizagem (FRISON, 2016), o projeto de monitoria “Melhoria da qualidade de ensino: uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem para a cooperação acadêmica entre discentes e docentes”, tendo como cadeira “Matemática Aplicada à Administração”

– ministrada pelo professor Chateaubriand Pinto Bandeira Júnior –, teve como objetivo principal sanar, mediante a apuração de dúvidas e inseguranças da classe e a aplicação auxiliar de metodologias ativas de ensino, os traumas educacionais adquiridos pelos alunos na tão temida ciência dos números, a fim de os integrar adequadamente no ambiente universitário por meio do incentivo contínuo à cooperação acadêmica entre eles e o professor, transformando, no final, o processo educativo em uma experiência mais ativa, cognitiva, construtiva, significativa, mediada e autorregulada pelo estudante (BELTRAN, 1996 apud FRISON, 2016). Para isso, os dois monitores do referido componente curricular durante o ano corrente de 2021, Juan Almeida Fernandes (atuante em 2020.2 como bolsista) e Demétrius Rodrigues de Sousa (atuante em 2020.2 e 2021.1 como, respectivamente, voluntário e bolsista), mantiveram-se habilmente presentes na monitoria, buscando sanar possíveis questionamentos não só dos alunos, como também do próprio orientador, auxiliando-os tanto na área matemática quanto no campo técnico-operacional, que se tornou um domínio urgentemente necessário para o prosseguimento das atividades remotas durante a pandemia do COVID-19. Mormente, evidencia-se que, em ambos os períodos (2020.2 e 2021.1), foram realizadas monitorias síncronas – via Google Meet – e assíncronas – por intermédio do uso de aplicativos de conversação virtual, tais como o WhatsApp e o e-mail – ao longo de todo programa acadêmico, com o propósito substancial de retirar e esclarecer prontamente as

dúvidas dos alunos acerca tanto dos assuntos abordados em aula pelo docente quanto das listas de exercícios semanais. Além disso, no decorrer de todo o projeto, foram marcados encontros periódicos com o orientador, para discutir o andamento das ações e o planejamento que seria efetivado durante as monitorias on-line. Ademais, no período 2020.2, além das atribuições mencionadas, houve a implementação de diversas estratégias didáticas, tecnológicas, comunicacionais e metodológicas elaboradas pelo monitor bolsista, com o auxílio do orientador, nas monitorias, com a seguinte pretensão de dinamizar a sala da aula virtual – tornando-a mais recreativa, responsiva e interativa ao alunado – e, assim, explorar novas formas de atingir e despertar a curiosidade dos discentes. Dentre as propostas aplicadas, pode-se citar a realização de tutorias – que, semelhante às monitorias, voltavam-se para o tratamento individualizado do aluno, buscando tratar cada um como um ser único com necessidades singulares –, a disponibilização de questionários avaliativos no Google Forms – com o intuito de receber o feedback das turmas sobre as atividades e descobrir, assim, as reais precisões da classe –, a promoção de aulas-resumo dos conteúdos em momentos próximos das avaliações – a fim de incentivar a participação de todos os alunos, inclusive aqueles que, em concordância com o senso de Frison (2016), são acometidos pela mal da procrastinação – e, destacando-se dos demais, o projeto de gamificação da sala de aula criado do zero pelo monitor Juan Almeida Fernandes, intitulado por ele como “*The Math Hunger Games*”. Sendo inspirado no filme “Jogos Vorazes”, de 2012, o “*The Math Hunger Games*” representou uma tentativa de gamificar o processo de ensino-aprendizagem no ambiente virtual e, com isso, instigar – seguindo o propósito inicial do projeto de monitoria – a presença e a coparticipação contínua da classe nas aulas, visando, conforme salienta Benício (2019), resolver os três principais obstáculos para o oferecimento de uma boa monitoria, que são a obtenção de uma frequência constante da turma nos encontros, bem como a participação e a cooperação deles no estudo, nesse caso, da ciência matemática. Então, seguindo o modelo motivacional de Vroom (1964 apud VERGARA, 2016), como forma de estimular os discentes por meio da criação de expectativas, utilizou-se do “princípio da gratificação” (BENÍCIO, 2019) presente em grande parte dos jogos e brincadeiras, no qual o personagem precisa passar por inúmeras provações e obstáculos para conseguir a recompensa desejada. Destarte, sendo realizada ao longo de três semanas no final do período, a proposta de gamificação se resumia em um jogo de perguntas e respostas entre três equipes, no qual em cada edição eram trabalhadas questões acerca de uma determinada unidade da disciplina, funcionando, dessa forma, como um método de revisão ativo, cooperativo, competitivo e, sobretudo, eficiente para os alunos que iriam prestar as provas e os exames finais. Logo, para formar os times dos alunos, os

jogadores foram selecionados e divididos conforme as notas obtidas até então na matéria, buscando, ao compor os grupos, o menor valor de desvio-padrão entre eles, com o intuito de produzir uma competição saudável e justa para todos que estavam na disputa pelo prêmio considerado o mais significativo para qualquer estudante, uma atrativa nota dez no último módulo da cadeira de matemática para o primeiro lugar e cinco e dois pontos extras na prova, respectivamente, para o segundo e terceiro lugar. Contudo, pelo fato de ter sido uma experiência nova tanto para os alunos quanto ao monitor dessa proposta – que, assim como menciona Frison (2016), teve não só o dever, mas também aprendeu a projetar todas as regras e as estratégias a serem implementadas no jogo –, ocorreram algumas falhas durante o processo, mas que, felizmente, não prejudicaram o intuito maior do *game*, que era estimular a motivação e o engajamento da turma no componente curricular. Como efeito subsequente, resultando na aprovação de cerca de 96% dos discentes presentes em, no mínimo, uma aula – conforme a análise dos diários de classe feitos pelo orientador –, a monitoria rendeu excelentes frutos não só para a classe em si, mas também aos monitores, que puderam enxergar de outra ótica a enigmática ciência matemática e, assim, repassar os conhecimentos e servir como uma verdadeira ponte entre o alunado e o corpo docente. Portanto, além de aprender a como ser firme e resiliente mesmo em situações adversas, os monitores tiveram não só o prazer de mobilizar e participar ativa e continuamente no processo de ensino-aprendizagem, como também a possibilidade de desenvolver diversas competências profissionais e socioemocionais essenciais à vivência dentro e fora do ambiente universitário – tais como a criatividade, a liderança, a capacidade de ouvir e saber comunicar, a oratória e dentre outras *soft skills* –. À vista disso, fica claro a relevância dos projetos de monitoria na minimização das lacunas educacionais, atuando como um dos principais agentes motores de assistência, inovação e sucesso no Ensino Superior.

Referências

BENÍCIO, Ana Carmélia Sousa. **Gamificação para incentivar a cooperação e a participação em monitorias**. 2019. 100 f. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia de Software, Universidade Federal do Ceará, Quixadá, 2019.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, [S.L.], v. 27, n. 1, p. 133-153, abr. 2016.

JOGOS Vorazes. Direção: Gary Ross. Roteiro: Billy Ray, Gary Ross e Suzanne Collins. Produção: Jon Kilik e Nina Jacobson. Estados Unidos: Lionsgate, 2012. Amazon Prime Video (145 min.).

QEDU. **Aprendizado dos alunos: Brasil.** QEDu, 2019. Disponível em: <https://qedu.org.br/brasil/aprendizado>. Acesso em 28 de out. de 2021.

VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de Pessoas.** 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 212 p.

UMA NOÇÃO DE DIREITO CONSTITUCIONAL, ADMINISTRATIVO E TRIBUTÁRIO

Heliton Gomes de Aguiar (discente); Maria Williane Fernandes Beserra (discente); Iranice Gonçalves Muniz (orientador)

Projeto Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

O presente projeto tem como base estimular a participação dos discentes nas dinâmicas desenvolvidas durante as aulas, proporcionando aos alunos no período do curso a compreensão da ciência Jurídica, buscando despertar para a importância do direito, na vida dos indivíduos. De modo, a ajudá-los a compreender e desenvolver habilidades interdisciplinares, os fenômenos políticos, sociais, econômicos, entre outros, considerando-os na criação, interpretação e aplicação das leis.

Metodologia

Devido a pandemia ocasionada pelo COVID-19 e seguindo as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) a realização da monitoria está acontecendo de modo remoto através das diversas plataformas digitais existentes, como: plataformas de vídeos conferência e aplicativos de mensagens instantânea. Essas ferramentas colaboram consideravelmente para o desenvolvimento, dinâmica, agilidade e andamento do projeto, alcançando todos os discentes matriculados na disciplina. A metodologia utilizada na disciplina consiste no conjunto de meios facilitadores para o discente, ajudando a atingir os objetivos propostos, com ênfase na relação teórica/prática, na participação ativa e facilitadora para promover a aprendizagem, através de aulas expositivas e dialogadas, de atividades e dinâmicas individuais ou em grupo, de estudos dirigidos com textos de apoio sobre temáticas atuais, de resoluções de questões contextualizadas, da apresentação de seminários e de análise de situações problema e de casos concretos. Ademais, semanalmente é realizado o acompanhamento das aulas síncronas pelos monitores. Logo após, orientados e auxiliados pela docente responsável é feita uma leitura discursiva do assunto seguinte, estimulando-os a expor seus pontos de vista e suas interpretações. De maneira, a proporcionar o raciocínio e a troca de conhecimento entre discentes, monitores e docente. Além do mais, as ações desenvolvidas como as avaliações, foram distribuídas para cada área estudada por unidade, a primeira, foi realizada uma avaliação de aprendizado do direito constitucional, a segunda, uma avaliação de aprendizado do direito administrativo e a terceira avaliação consiste em descrever o direito tributário. Com

isso, a composição das notas de cada unidade é composta por participações dos discentes nas aulas explicativas e monitorias, juntamente com as notas das avaliações.

Resultados e Discussões

As experiências realizadas no decorrer da monitoria foram de extrema importância para o aprendizado e conhecimento acadêmico, além de poder mostrar um caminho que pode ser escolhido através dessa experiência, como seguir o caminho da docência. As monitorias foram realizadas uma vez na semana para cada turma (diurno/noturno), com tempo máximo de pelo menos duas horas e vinte minutos, durante esse tempo, era possível realizar as leituras dos materiais exigidos com os alunos, onde acontecia essa troca de conhecimentos entre monitor e aluno. Houveram debates, discussões, exposições de notícias do mundo externo que coincidiam com os assuntos abordados, ali, era perceptível que o aprendizado era mútuo e que a função de monitoria estava sendo realizada com êxito. Foram utilizadas outras formas de aprendizagem remota e interativa através do site Kahoot, uma plataforma baseada em aprendizado através de jogos. Através desse jogo, foi aplicado um pequeno questionário obtendo questões de múltipla escolha para os discentes responderem como forma de atividade de fixação. Para auxiliar nos estudos, foi criada uma pasta no YouTube, onde os monitores, após cada aula, inseriam vídeos educativos e explicativos sobre o conteúdo abordado durante a semana, onde os discentes tinham acesso. Logo, essa opção, se tornou um ponto positivo e de maior praticidade.

Considerações Finais

Tendo em vista a experiência vivenciada até o momento, é de grande importância destacar o valor que é poder aprender colaborando com a aprendizagem do próximo. Além disso, é uma troca de conhecimento constante que se obtém através das leituras discursivas realizadas, pois são olhares, interpretações e pontos de vista diferentes que contribui e enriquece o intelectual de cada pessoa. Além de repassar o conhecimento adquirido da disciplina para auxiliar na compreensão de outros que estão passando pelo mesmo processo ao qual o monitor já percorreu, a monitoria é aquém do que apenas tirar dúvidas ou contribuir com as discussões em aula, mas, conhecer pessoas, compreender diferentes visões e aprender todos os dias com as experiências vividas.

Referências

Senado Federal. **Constituição da república Federativa do Brasil**. Senado Federal. 2019.

BULOS, Uadi Lammêgo. **Curso de Direito Constitucional**. Saraiva. 2019.

ALEXANDRE, Ricardo. **Direito Tributário**. Método. 2015.

VIVÊNCIAS DOCENTES NA MONITORIA REMOTA EM FUNDAMENTOS DA ALFABETIZAÇÃO

Isac da Silva Alves (discente); Jailsa Ferreira Barbosa (discente); Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel Dutra (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

O trabalho reflete vivências docentes no projeto “Monitoria Remota em Fundamentos da Alfabetização”, no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus III. Em razão da pandemia causada pela Covid-19, a UFPB/Reitoria publicou a portaria nº 090 de 17 de março de 2020, dispondo sobre a suspensão das atividades presenciais e da adoção do trabalho remoto, o qual está sendo possível com o uso de tecnologias de comunicação e informação.

A proposta do referido projeto envolve colaborar com a iniciação à docência de estudantes de Pedagogia no semestre 2021.1, por meio de atividades de monitoria no ensino superior, fomentando a formação profissional teórico-prática e o fortalecimento da identidade docente. As concepções contemporâneas para o preparo do pedagogo apontam para a formação de uma sólida autonomia intelectual, com postura investigativa e de pesquisa, refletindo fenômenos do cotidiano educacional em conexão com os conhecimentos teóricos e o contexto social (PIMENTA, 2002; LIBÂNEO, 2008).

Conforme Alarcão (2005), os estudantes, tanto no espaço acadêmico, quanto nos espaços da futura atuação profissional, são sujeitos reflexivos e não reprodutores de modelos educativos e pedagógicos. É fundamental que sejam formados para refletirem nas ações, refletirem sobre a ação, e ainda fazerem uma meta-reflexão sobre a reflexão. Por esta razão, a formação inicial precisa aproximar os estudantes dos campos de atuação, como a docência universitária, as escolas e outros espaços, para refletirem e agirem sobre os fenômenos educativos.

Metodologia

A metodologia se ancora na abordagem sociointeracionista da aprendizagem, concebendo o aprendizado em diferentes dimensões - cognitiva, afetiva e procedimental. O professor e demais mediadores têm papel de destaque na aprendizagem e nos processos de interação dos sujeitos. O único bom ensino, afirma Vygotsky (1998), é aquele que se adianta ao desenvolvimento. É nesse sentido que a abordagem sociointeracionista favorece ao professor pensar e desenvolver intervenções didático-pedagógicas mediadoras e criativas, levando em

conta necessidades individuais, aprendizagens consolidadas e aquelas que exigem apoio pedagógico diferenciado

Em consonância com o contexto da pandemia da Covid-19 e das orientações para o trabalho docente na UFPB, nos adequamos à dinâmica do ensino remoto, utilizando as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's) que contemplem o ensino e as demandas cognitivas e culturais dos estudantes.

Os procedimentos metodológicos da monitoria incluem: interações com os processos formativos dos estudantes; apoio nas atividades didáticas, planejando e empregando tecnologias digitais, construindo materiais didáticos e alimentando o Sistema Integrado de Gestão e Atividades Acadêmicas (SIGAA); participação nos encontros síncronos e assíncronos; reflexão das práticas e avaliação de desempenho dos estudantes; estudos teóricos e de estratégias de ensino; orientação e acompanhamento dos estudantes; planejamento e execução de aula supervisionada.

Resultados e Discussões

As atividades de monitoria tiveram início com o acesso ao SIGAA para conhecimento e exploração da plataforma utilizada. Neste espaço virtual estão arquivados para os estudantes, o plano de curso, o cronograma, os materiais de leitura e demais atividades. Participamos dos encontros síncronos para auxiliar a mediação sobre a história dos métodos de alfabetização no Brasil e a inserção da teoria da psicogênese da língua escrita no contexto nacional. Para finalizar as discussões foram propostos um questionário e a avaliação da primeira unidade. Colaboramos nos processos de gestão pedagógica com a orientadora, discutindo os objetos de conhecimento, produzindo materiais didáticos, organizando planilhas de frequência e o controle da entrega de atividades.

O trabalho com as abordagens contemporâneas da alfabetização contemplou os estudos da Base Nacional Comum Curricular (2018), da teoria do Letramento e contribuições da psicogênese da língua escrita para os sujeitos em aprendizagem inicial da escrita. Nesta fase, atendemos discentes para esclarecimentos de dúvidas; abrimos um fórum no SIGAA para discussão do tema gêneros textuais na alfabetização e o trabalho com o texto; participamos das mediações sobre o conhecimento das letras por meio de visualizações de vídeos; escrevemos e submetemos trabalho no XII Fórum Internacional de Pedagogia (FIPED). Atualmente apoiamos o acompanhamento dos estudantes no trabalho de campo, os quais estão fazendo observações remotas ou coleta de atividades alfabetizadoras de professores do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, ou de turmas de Educação Infantil/Pré-Escola. Os dados

da pesquisa serão organizados em relatórios e socializados na turma.

Considerações Finais

Na monitoria do componente Fundamentos da Alfabetização temos experienciado diversos aspectos didático-pedagógico do trabalho docente no ensino superior, além do aprofundamento dos conhecimentos nessa área, interagimos com o planejamento, a produção de materiais didáticos, os processos de avaliação e mediação pedagógica.

No contexto da pandemia, as plataformas e ferramentas digitais são fundamentais para a realização das ações, assim, usamos o WhatsApp, o Google Meet e o SiGAA para a comunicação, arquivamento de materiais e o desenvolvimento de aulas síncronas, por exemplo. As ações desempenhadas colaboraram com a formação da nossa identidade profissional, motivando o interesse pela docência, bem como favorecendo a qualidade da formação dos estudantes no componente curricular objeto da monitoria.

Referências

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PROJETO DE ENSINO REMOTO PARA AS DISCIPLINAS DE HIGIENE E INSPEÇÃO DE ALIMENTOS E EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO DE ALIMENTOS

Raquel da Silva Ferreira (discente); José Robenilson Sousa dos Santos (discente); Solange de Sousa (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

A monitoria acadêmica consiste em atividades de ensino desenvolvidas pelo estudante-monitor como uma forma de aproximá-lo da prática da docência. O trabalho acontece sob a orientação de um professor, que supervisiona as atividades de monitoria. O monitor auxilia outros estudantes ao longo do seu aprendizado, esclarece dúvidas e outras atividades definidas no plano de trabalho.

O projeto trata de duas disciplinas obrigatórias para o curso de Bacharelado em Agroindústria que são: Higiene e Inspeção de Alimentos e Embalagem e Armazenamento de alimentos e visou possibilitar o ensino-aprendizagem utilizando a metodologia remota de ensino, devido ao momento de pandemia. Por conseguinte, buscou-se introduzir a avaliação por competências na disciplina, buscando uma transição na habilidade educativa.

Apesar de a metodologia de ensino disponibilizar atividades teóricas para o desenvolvimento nas dimensões das habilidades e atitudes no saber fazer relacionadas no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Agroindústria, estes parâmetros ainda não são avaliados.

O projeto teve como objetivos: Inclusão de aulas práticas no conteúdo programático da disciplina, que apesar de acontecer de forma remota, às práticas puderam ser elaboradas na residência do aluno, quando da aplicação dos conhecimentos teóricos; realizar avaliação da disciplina como é ministrada, fazendo-a de forma participativa, ao final do período; avaliar o desempenho da monitoria, tanto pelo professor, quanto pelos alunos, por meio da atribuição das competências para a monitoria; participação no Encontro de Ensino à Docência - ENID da UFPB, com elaboração de resumo expandido e apresentação *online* da atividade desenvolvida.

Metodologia

A monitoria constituiu-se na organização de atividades didáticas, como questionários *online*, *quizz*, resumos e infográficos. Essas atividades eram passadas para os discentes de forma assíncrona uma semana antes das atividades avaliativas para ajudá-los no direcionamento dos

estudos dos assuntos abordados em aula. Foi criado um grupo no *WhatsApp* para cada uma das disciplinas, como uma forma de comunicação mais rápida, para ajudar no esclarecimento de dúvidas.

Foram acompanhadas todas as aulas síncronas, de ambas as disciplinas, com a finalidade de assessorar a professora, quando necessário. Para realização das atividades didáticas foram utilizadas algumas plataformas digitais, tais como, o Survey Monkey (<https://pt.surveymonkey.com/>) para o questionário online, para o *quizz* foi utilizado a plataforma Quizizz (<https://quizizz.com/>), para o infográfico a plataforma Piktochart (<https://piktochart.com/>), e para os resumos utilizamos a plataforma Google Jamboard (<https://jamboard.google.com/>).

Ao final das disciplinas foi feita uma pequena avaliação a fim de saber se a monitoria contribuiu positivamente para os discentes, sendo utilizado um formulário do Google com sete perguntas

(https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSc-zfxuhRajNzM7xuvSSne7LALQJTj_XDs7o48beVuZ0zIetog/viewform?usp=sf_link). As duas turmas eram compostas por 26 discentes ao todo, no entanto, destes, apenas 18 responderam o formulário. Dessa forma, o resultado foi com base nesses 18 discentes.

Resultados e Discussões

Durante a monitoria das disciplinas de Higiene e Inspeção de Alimentos e Embalagem e Armazenamento de Alimentos tivemos como experiência o acompanhamento das aulas da professora Dra. Solange de Sousa, para que aprimorasse o conhecimento sobre as disciplinas e pudessemos esclarecer melhor as possíveis dúvidas dos alunos. Também tivemos como experiência a elaboração de lista de exercício sobre o conteúdo abordado em aula, assim como conhecimento de novas ferramentas digitais úteis para o ensino-aprendizagem.

Como resultados da monitoria obtivemos por meio do formulário algumas informações importantes. De acordo com a avaliação, 100% dos discentes responderam “sim” afirmando que a monitoria contribuiu satisfatoriamente para o seu aprendizado e que foram importantes para realização das atividades avaliativas da disciplina. Foi perguntado o quanto solícitos foram os monitores, e 55,6% disseram que foram bastante solícitos, 27,8% solícitos e 16,7% foram pouco solícitos. Também foi perguntado se as sugestões dadas pelos monitores foram úteis, onde 61,1% responderam que foram muito úteis e 38,9% moderadamente úteis.

De modo geral, a monitoria contribuiu positivamente no aprendizado dos discentes.

A seguir estão os links de acesso aos produtos digitais utilizados na monitoria.

Links referentes à disciplina de Higiene e Inspeção de Alimentos:

<https://create.piktochart.com/output/53560841-higiene-e-inspecao-de-alimentos>;

<https://create.piktochart.com/output/53886985-higiene-e-inspecao-de-alimentos>;

Links referentes à disciplina de Embalagens e Armazenamento de Alimentos:

<https://quizizz.com/join?gc=61957330>; <https://pt.surveymonkey.com/r/G6XRMGL>;

<https://create.piktochart.com/output/50141257-my-visual>;

<https://jamboard.google.com/d/1BFnu5fPd7IdrOOi6dTPmoCMps96LOz39k3TJWwoHall/edit?usp=sharing>;

<https://jamboard.google.com/d/14Z6AUdjh4bnrPdKP9BKaVOV2Pr0oF-zBpsQBXnlSPIU/edit?usp=sharing>

Considerações Finais

Consideramos que participar dessa monitoria foi muito enriquecedor, despertando o interesse pela docência, aprendendo como lidar com os alunos, a escolher uma melhor opção de passar atividades/exercícios, de forma didática, que os auxiliem a compreender e fixar os conteúdos e que todos tenham acesso, pois estamos vivendo em período ao qual não estamos habituados, e com isso, estamos em busca constante de nos adaptar.

De modo geral, a monitoria contribui positivamente no aprendizado dos discentes e foi útil para o ensino-aprendizado de todos os envolvidos.

Referências

PIKTOCHART. Disponível em: <https://piktochart.com/>. Acesso em 15 de outubro de 2021.

QUIZIZZ. Disponível em: <https://quizizz.com/>. Acesso em 15 de outubro de 2021.

RAMOS, M. N. Avaliação por competências. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/avacom.html>. Acesso em 07 de outubro 2021.

SILVA, Gabriele. E+B Educação. 2019. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/monitoria-academica-o-que-e-e-por-que-e-tao-importante> . Acesso em 07 de outubro 2021.

SURVEYMONKEY. Disponível em: <https://pt.surveymonkey.com/>. Acesso em 15 de outubro de 2021.

MONITORIA DE QUÍMICA E BIOLOGIA: CONTRIBUINDO COM OS CONTEÚDOS BASILARES PARA OS CURSOS DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AGROINDÚSTRIA E AGROECOLOGIA

Pâmella da Silva Soares Ferreira (discente); Renaly Kaline Gomes dos Santos (discente); José Narciso Francisco da Silva Filho (discente); Catarina de Medeiros Bandeira (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

O processo de ensino-aprendizagem passa por mudanças frequentes ao longo do tempo, e em 2020 esse processo ganhou um viés tecnológico, devido ao distanciamento social. A educação mediada por tecnologia mostra-se como uma nova metodologia como poder de modificar o compartilhamento de conhecimento. Permite ainda a possibilidade de aplicação das práticas pedagógicas ativas possibilitando uma aprendizagem colaborativa. Esta abordagem é fundamental para a troca de experiências colaborando para os conflitos intelectuais (DE ANDRADE CARNEIRO; BARBOSA, 2018).

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação (LINS et al., 2010). Abrangendo o conteúdo curricular, ao qual os conhecimentos ou habilidades, ou até mesmo a combinação de ambos são trabalhados pelo monitor com um grupo de alunos. Para um bom desenvolvimento das atividades deve-se haver uma flexibilidade entre o grupo para que exista uma troca de experiências e conhecimentos. O monitor é considerado um agente do processo ensino-aprendizagem, capaz de intensificar a relação professor-aluno-instituição (NATÁRIO e SANTOS, 2007).

Metodologia

O projeto foi realizado pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, no Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias – CCHSA, tendo como disciplina de desempenho Biologia Geral, que é ofertada pelo curso Bacharelado em Agroindústria, Campus III, no período letivo 2020.2, onde foram realizadas monitorias remotas referentes aos assuntos aplicados em ambiente virtual- Moodle Classes- UFPB, de forma atrativa e didática. A participação dos alunos e registros de atividades no ambiente virtual, foram computadas para título de avaliação da disciplina.

Resultados e Discussões

No questionário foram obtidos os resultados que a monitoria proporcionou na disciplina para os discentes, ao total apenas 7 (sete) discentes participaram respondendo o questionário, dessa forma é notório como foi importante o suporte dos monitores durante o período de aulas, além da dificuldade relatada nesse período pandêmico, no (Gráfico – 1) houve uma porcentagem de 57% com nota 10 para a atuação dos monitores.

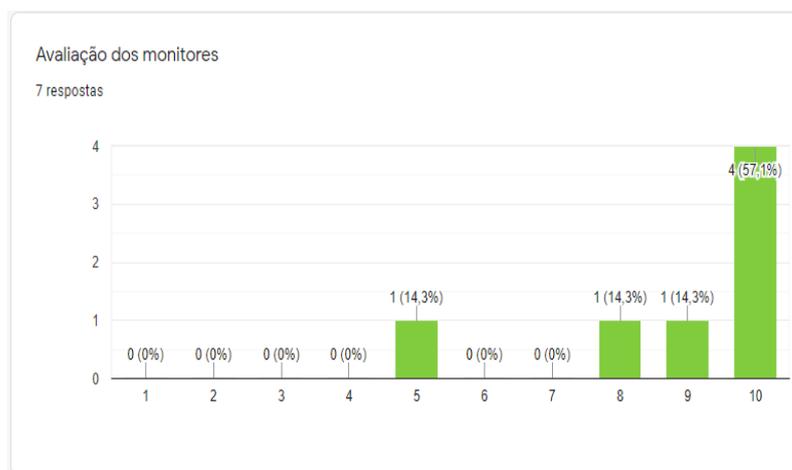


Gráfico 1. Avaliação dos monitores na disciplina de Biologia geral

Considerações Finais

Diante dos resultados, podemos concluir que é apesar de estarmos utilizando plataformas virtuais para o ensino-aprendizagem, está sendo eficiente, apresentando resultados positivos sobre a interação e aprendizagem dos discentes. Entretanto havendo uma interação relativa dos discentes em relação as atividades propostas, se mostraram eficientes para o uso durante a pandemia e atividades remotas da disciplina de Biologia Geral.

O baixo índice de reprovação no componente curricular, reflete o perfil educacional e interesse dos alunos, onde os alunos buscaram assistir vídeos, praticaram leitura dos assuntos por outros meios de ensino, assistindo também a vídeos aulas indicadas pelo docente. Além disso, os discentes procuraram a monitoria para auxílio nos conteúdos, confirmando assim, uma ajuda necessária.

Referência

DE ANDRADE CARNEIRO, Leonardo; BARBOSA, Gentil Veloso. **Uma Análise Crítica sobre Aprendizagem: Colaborativa e Móvel Ubíqua. Humanidades & Inovação**, v. 5, n. 11, p. 50-54, 2018. Autor(es) do livro.

LINS, L.F; FERREIRA, L.M.C.; FERRAZ, L.V; CARVALHO, S. S. G. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. In: JORNADA DE ENSINO E PESQUISA E EXTENSÃO DA UFRPE, 9, 2009, Recife. **Anais...** Recife: URFPE, 2009, 1-2.

NATÁRIO, E. G.; MORAES, M. A. C. As práticas de monitoria como possibilidade dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Póiesis Pedagógica**, Goiânia, v. 8, n. 2, p. 126-146, ago./dez.2010.

"CONTRIBUIÇÕES NA DISCIPLINA DE LEGISLAÇÃO SOCIAL E TRABALHISTA CONFORME A CONSTITUIÇÃO 1988 , COM O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO- APRENDIZAGEM PARA A COOPERAÇÃO ACADÊMICA ENTRE DISCENTES E DOCENTES"

José Wanderson Luciano da Silva (discente); Iranice Goncalves Muniz (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

O programa de monitoria ofertado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus III, tem como objeto a formação complementar dos alunos dos cursos de graduação presencial e a distância da UFPB, despertando o interesse pela carreira docente, promovendo a cooperação acadêmica entre discentes e docentes e contribuindo para a melhoria da qualidade de Ensino na formação dos alunos do curso de Administração. bem como para o apoio e o assessoramento operacional das atividades didáticas desempenhadas pelos docentes da UFPB que requeiram o emprego de tecnologias digitais de comunicação e informação para o seu desenvolvimento, enquanto vigorarem as restrições para o desenvolvimento de aulas presenciais, em função da pandemia provocada pelo Coronavírus. Nesse cenário, a disciplina de Legislação Social e Trabalhista, componente obrigatório oferecido no terceiro período do curso de Administração tem por finalidade o desenvolvimento de competências básicas para a construção dos conhecimentos das leis sociais e trabalhistas, desde a sua definição até a sua aplicabilidade. Dessa maneira, “dotar o aluno de conhecimentos necessários à interpretação dos problemas sociais e econômicos decorrentes das relações de trabalho e sua regulação através das normas jurídicas trabalhistas, identificando os direitos e obrigações atribuíveis às partes integrantes do contrato de trabalho e demais contratos de prestação de seerviço” (Erick Franck, 2015).

Metodologia

A partir de um planejamento das aulas e das possíveis atividades, se tornou viável desenvolver alguns temas interessantes a serem tratados no projeto de monitoria, dentre essas atividades, foram desenvolvidas dinâmicas para que os discentes pudessem fixar os assuntos e fazer a organização das atividades a serem executadas através do uso da tecnologia usando um aplicativos como (- GOOGLE AGENDA, otimiza a sua organização, possui alertas personalizados, permite ter múltiplos calendários, tem compromissos compartilhados, funciona de qualquer lugar; - LUCIDCHART realizar diagramas facilitados, torna fácil

organizar seus elementos do seu jeito, temas profissionais, publicação e compartilhamento; - TRELLO, visualização de projetos divididos em tarefas e ações, compartilhamento do painel de tarefas com outros membros da equipe; - ILOVEPDF edita e converte documentos em PDF, converte arquivos de Powerpoint, Excel, Word e até JPG para PDF, diminuir seu tamanho, ordenar as páginas e dividir um arquivo para transformá-lo em PDFS separados. Além disso, desde o início da monitoria havíamos disponibilizado um grupo no WhatsApp para que fosse possível uma maior interação.

Resultados e Discussões

É de fundamental importância destacar a grandeza da experiência vivida pelos monitores, que aprendem na prática as dificuldades e delícias da docência. Vivenciamos na prática a descoberta de novas tecnologias para apresentar aos alunos, o planejamento da disciplina, os planejamentos semanais das aulas, a elaboração dos métodos de avaliação, assim como o acompanhamento das dúvidas mais pertinentes dos assuntos ministrados.

Considerações Finais

Diante do que foi exposto, é possível observar que além dos desafios que se diários que são enfrentados a cada encontro na sala de aula, o cenário de pandemia modificou todas as atividades inicialmente propostas. Por fim, vivendo na prática a experiência de monitoria, percebemos que a docência é mais do que ensinar uma teoria, ela é o conhecimento que ajuda o ser humano a se questionar e se posicionar enquanto aluno e profissional na sociedade.

Referências

Erick Franck, Legislação social e trabalhista. Unifap, 2015.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE SILVICULTURA PARA O CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA DO COLÉGIO AGRÍCOLA VIDAL DE NEGREIROS

Severino Luís Henrique Filho (discente); Alex da Silva Barbosa (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCHSA, Campus III

Introdução

O Programa Monitoria faz parte de um rol de ações institucionais com o objetivo de oportunizar espaços de aprendizagem aos estudantes da educação básica, técnica e tecnológica visando o aperfeiçoamento do processo de formação e a melhoria da qualidade do ensino no âmbito do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros (CAVN). Sua gênese deu-se a partir de reflexões oriundas dos planejamentos pedagógicos da escola, quando foi verificada a necessidade de ações que pudessem contribuir com a melhoria dos indicadores de ensino do CAVN, sobretudo nos componentes curriculares básicos como linguagens matemática e suas tecnologias.

A monitoria de Silvicultura do Curso Técnico em Agropecuária Integrado e Subsequente ao Ensino Médio (BRASIL, 1996) tem o objetivo de ampliar a participação do estudante na vida acadêmica, através de uma atuação direta no processo educacional, mediante a realização de atividades relacionadas ao ensino; possibilitar um aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades de caráter pedagógico e contribuir para a melhoria do ensino, colaborando com o professor no estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas e atuando como elemento facilitador nas relações entre professores e alunos, através do esclarecimento de dúvidas quanto ao conteúdo e à realização de atividades.

Metodologia

O trabalho consistiu no acompanhamento dos estudantes da disciplina de Silvicultura do Curso Técnico em Agropecuária, turmas do semestre 2021.1: TCAVN0078 - Silvicultura - T01 e TCAVN0078

- Silvicultura - T02, com 57 (cinquenta e sete) e 7 (sete) alunos, respectivamente. O acompanhamento deu-se por meio de grupos do aplicativo *WhatsApp*, turmas virtuais do SIGAA e das aulas síncronas realizadas no Google Meet, com gravação.

Resultados e Discussões

A silvicultura como ciência que estuda o manejo de florestas e utiliza técnicas, seja para sua preservação, seja para a produção florestal extrativista ou cultivada, é de suma importância para os profissionais da agropecuária (BELING, 2006), sobretudo porque esta dá o suporte para a tanto a gestão de florestas naturais quanto os plantios de essências florestais. Atualmente a o enfoque dado na disciplina de silvicultura é para a promoção cultivo de espécies de árvores para a produção de madeiras, resinas e essências, entre outras, muito comuns nas comuns no Brasil por meio da exploração racional e com técnicas que minimizem os impactos ambientais.

Os estudantes participaram de atividades 100% remotas, devido ao momento atual ainda pandêmico (COVID-19), porém foi verificado um esforço para a promoção de vídeos e conteúdos demonstrativos práticos que envolvessem técnicas de cartografia e fotointerpretação, sensoriamento remoto e a utilização de drones na agricultura, com vistas a trazer para o estudante as tendências mais atuais quanto as tecnologias 4.0 no setor agrícola.

No tocante as atividades da disciplina, os estudantes apresentaram ótima assiduidade onde mais de 80% cumpriram as atividades no prazo estabelecido, compostas de: questionário *off-line*, fóruns de discussão e discussões síncromas durante as aulas. Foi utilizado uma ferramenta colaborativa: quadro branco digital “*Jamboard*” do Google, onde verificou-se adesão por parte dos estudantes colaborando para sua autonomia no processo de ensino-aprendizagem (FREIRE, 2005).

Considerações Finais

A monitoria de Silvicultura do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros vem contribuindo com os estudantes na perspectiva de prover espaços de aprendizagem coletiva que culminem com o melhor desempenho dos educandos.

Referências

BELING, R. R. Anuário brasileiro de silvicultura 2006. Santa Cruz do Sul: Gazeta Santa Cruz, 2006. 136p.

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional (Lei nº 9394/96). 1

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 31 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

CCS
**MONITORIA ACADÊMICA: ESTUDANDO AS CÉLULAS EM
AMBIENTES VIRTUAIS**

Aline de Souza Isabel (discente); Gláucia Marques Freitas Ribeiro (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A disciplina Biologia Celular faz parte do componente curricular obrigatório do curso de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba e aborda conceitos fundamentais para compreensão da estrutura e fisiologia celular. Além disso, relaciona esses conceitos com temas atuais na área de nutrição e pesquisa científica, a fim de incentivar a análise crítica e a construção de um conhecimento amplo.

A monitoria remota, além de ser um suporte importante no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, também proporciona uma experiência enriquecedora para o monitor em função do seu comprometimento e responsabilidade com a turma. Devido ao isolamento provocado pela pandemia de COVID-19, as instituições de ensino tiveram que se adaptar às Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) para auxiliar na formação dos alunos. Uma metodologia de ensino baseada nas ferramentas tecnológicas deve ser utilizada no ambiente virtual de aprendizagem como forma de simular da melhor forma possível a realidade que seria apresentada ao aluno no ensino presencial (BARROS, 2019).

Este projeto de monitoria teve como objetivos apontar os pontos positivos da monitoria no desempenho geral dos alunos, na adaptação dos alunos ingressantes ao ambiente remoto e na colaboração do monitor para uma humanização do sistema de ensino.

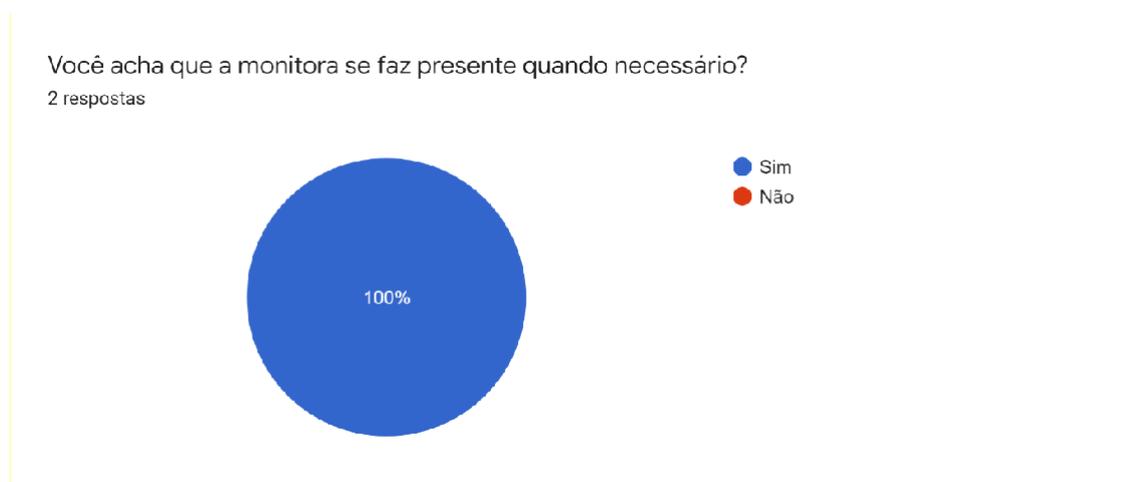
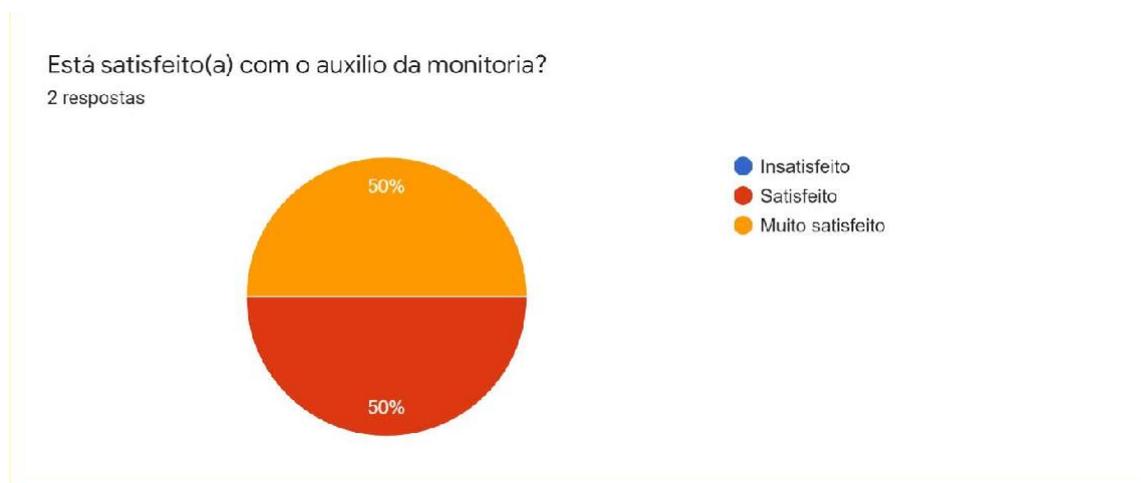
Metodologia

Este estudo é do tipo descritivo com abordagem quantitativa. O propósito da pesquisa descritiva é observar, descrever e explorar aspectos de uma situação. A abordagem quantitativa tende a enfatizar os atributos mensuráveis da experiência humana. A monitoria remota foi realizada por meio de encontros pelo google meet, conversas no fórum geral do moodle classes, coleta de dados pelo *Google Forms* e *Whatsapp* (CHAER; DINIZ; RIBEIRO, 2011). Para a realização da análise descritiva dos pontos positivos da monitoria foi enviado um questionário online utilizando o *Google Forms*. O questionário possuía oito questões, sendo duas delas de múltipla escolha e o restante discursivas. Foi proposta uma escala de 0 a 2 para as questões de múltipla escolha, onde 0 foi considerado insatisfeito com a monitoria e 2

muito satisfeito. O questionário abordou aspectos essenciais no processo de ensino-aprendizagem tais como a comunicação entre os discentes-monitor-professor, a satisfação dos alunos com a monitoria, a importância da monitoria para a fixação e esclarecimento das dúvidas e pontos relevantes para serem melhorados no próximo semestre.

Resultados e Discussões

A turma remota de nutrição era composta por 29 alunos regularmente matriculados na disciplina Biologia Celular. Destes, apenas 2 alunos responderam às perguntas.



Os alunos participantes relataram que a comunicação entre os discentes e entre discente-docente foi facilitada pela intervenção do monitor; descreveram como positiva a satisfação geral com o projeto de monitoria; relataram que a monitoria ajudou na fixação do conteúdo e foram unânimes quanto ao retorno do monitor frente às dúvidas dos alunos. Foi sugerido para o próximo semestre uma revisão dos conteúdos pelo monitor na forma de aula expositiva. Os alunos ao longo do curso demonstraram maior interesse pelo chat privado e pelo grupo do

Whatsapp como forma de esclarecimento das dúvidas. O fórum geral foi utilizado raramente. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1969 (Lei 5.540/68) fixa as normas de organização e funcionamento do ensino superior e determina em seu Art. 41 que as universidades deverão criar programas de monitoria para os alunos de graduação. Desta forma, o projeto trouxe benefícios não apenas para os alunos da turma, mas também para o monitor, pois ele teve a oportunidade de iniciar atividades de ensino que servirão como base para uma futura carreira docente.

Considerações Finais

Em função do baixo número de alunos que responderam ao questionário não foi possível fazer uma abordagem quantitativa dos pontos positivos da monitoria como atividade complementar e de suporte ao ensino remoto. Alguns alunos alegaram a não participação por estarem comprometidos com as avaliações e trabalhos do semestre letivo dos vários componentes curriculares obrigatórios do primeiro período da Nutrição. Portanto, sugerimos que o ENID do próximo semestre ocorra mais tardiamente, após a finalização do projeto de monitoria.

Referências

BARROS, A. F. **O uso das tecnologias na educação como ferramentas de aprendizado.** Revista Científica Semana Acadêmica, Fortaleza, n. 156, 2019.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Centro de Documentação e Informação. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. **Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências** [Internet]. 1968 [cited 2016 Aug 16]. Available from: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-norma-actualizada-pl.pdf>

CHAER. G.; DINIZ, R. R. P.; RIBEIRO, E. A. **A técnica do questionário na pesquisa educacional.** Evidência, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.

O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS E COLABORATIVAS DIGITAIS NA MONITORIA DE INTRODUÇÃO À SAÚDE COLETIVA

Jozildo Morais Muniz Filho (discente); Maria Vitória Fragoso Verçosa (discente); Cláudia Helena Soares de Moraes Freitas (colaboradora); Jociannelle Maria Felix de Alencar Fernandes (colaboradora); Talitha Rodrigues Ribeiro Fernandes Pessoa (colaboradora); Thiago Pelúcio Moreira (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A monitoria acadêmica é uma estratégia na qual os discentes da educação superior podem desempenhar funções de ensino. Nesse sentido, a monitoria é um programa que, de acordo com Nascimento et al. (2021), tem como finalidade a melhoria da qualidade de ensino e comunicação entre discentes e docentes, a ampliação dos espaços de aprendizagem e a facilitação do processo de ensino.

A crise de saúde pública causada pela pandemia do SARS-CoV-2 reverberou no cotidiano da educação. Baseada nas portarias emitidas pelo Ministério da Educação, a Universidade Federal da Paraíba estabeleceu períodos suplementares e exclusivamente remotos para os conteúdos teóricos. Por isso, segundo Gomes, Sant'Anna e Maciel (2020), urgem os equipamentos tecnológicos e aplicativos virtuais para a condução dos componentes curriculares.

A disciplina de Introdução à Saúde Coletiva (ISC) utiliza essencialmente metodologias ativas de ensino. A fim de não perder o caráter de inserir o aluno no processo de aprendizagem e estabelecimento de seu papel como protagonista, a disciplina e o programa de monitoria passaram por adaptações para o ensino remoto.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é relatar as experiências desenvolvidas na monitoria remota da disciplina de ISC no período letivo suplementar não-obrigatório de 2020.2, e no período letivo suplementar não-obrigatório vigente de 2021.1.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência para apresentação reflexiva das atividades significativas para o desenvolvimento da monitoria remota da disciplina de ISC nos períodos letivos remotos de 2020.2 e 2021.1.

A monitoria remota buscou aprimorar as vivências e conhecimentos da saúde coletiva na perspectiva acadêmica dos estudantes, a partir da aplicação de metodologias ativas durante a monitoria e momentos síncronos de aula, por meio do uso de tecnologias digitais.

As ferramentas utilizadas pelos monitores para comunicação, organização e elaboração das atividades para a monitoria remota foram: Google® Meet, Google® Forms, Whatsapp®, Microsoft® Excel 2016, Microsoft® PowerPoint 2016, Padlet®, Mentimeter®, MindMeister® e as bases bibliográficas eletrônicas brasileiras e internacionais, como Scielo, Pubmed e BVS.

Resultados e Discussões

As ações desenvolvidas no período letivo de 2020.2 incluíram participação em todos os momentos síncronos; criação da linha do tempo colaborativa, por meio do Padlet®, sobre a história das políticas de saúde pública no Brasil; breves aulas expositivas por meio do Google® Meet; elaboração de nuvem de palavras, por meio do Mentimeter®, sobre aspectos do SUS. Além disso, foram elaboradas atividades com o objetivo de preparar os docentes para as atividades avaliativas, como o estudo de caso e o simulado de questões; e reuniões individualizadas com os alunos, por meio do Google® Meet, para aprimoramento dos portfólios reflexivos.

Ressalta-se a importância do Whatsapp® para criação de um canal de comunicação entre alunos, professores e monitores. Também foi por meio desse aplicativo que realizou-se o contato com as preceptoras de estabelecimentos de saúde pública do município de João Pessoa, a fim de realizar a produção de uma visita virtual a partir de fotos e vídeos.

As ações desenvolvidas no período letivo remoto de 2021.1 buscaram continuar o formato do período anterior, focadas nas metodologias ativas. Mas, além disso, os monitores arquitetaram a criação de mapas mentais na plataforma MindMeister®, permitindo a construção coletiva de um recurso didático de estudo.

É importante salientar que, por se tratar de uma disciplina ofertada aos alunos do primeiro período do curso de Odontologia, a maioria dos discentes tem dificuldade em buscar documentos com rigor científico. Assim, a fim de contribuir no estudo dos conteúdos a partir da literatura científica, foi realizado um banco de artigos científicos com base em buscas nas bases bibliográficas eletrônicas brasileiras e internacionais, como Scielo, Pubmed e BVS.

Pode-se considerar que a monitoria no ensino remoto do componente curricular atingiu os objetivos propostos no plano de ação da monitoria principalmente por contribuir com a melhoria da qualidade da educação dos discentes e com auxílio tecnológico aos docentes. Assim como relatado pelos autores Nascimento et al. (2021), a monitoria remota

proporcionou a construção de competências, habilidades e aprendizado mútuo, para os monitores, discentes e docentes.

Ainda, ao participar de atividades e atuar como um elo facilitador de comunicação com os professores, o monitor torna-se um elemento apoiador dos alunos. Além disso, o diálogo com os docentes foi importante, por ambientar o monitor às metodologias da educação, contribuindo para o processo de formação do monitor na graduação e incentivando-o à carreira acadêmica.

Como afirmado por Gomes, Sant'Anna e Maciel (2020), os desafios da monitoria estão relacionados à necessidade de adaptação às metodologias de forma digital. O ensino remoto também dificulta a criação de maior relação com os discentes, pois alguns alunos se comunicam exclusivamente via chat do Google® Meet ou Whatsapp®.

Considerações Finais

Destaca-se a importância do programa de monitoria em ensino remoto, por ser uma estratégia de apoio à melhoria na qualidade de ensino, auxiliando discentes e docentes no andamento do componente curricular. Além disso, há benefícios para a formação do monitor na graduação, com aproximação do ambiente docente, estabelecimento e obediências de prazos, estreitamento das relações com alunos e professores e desenvolvimento de criatividade para o desenvolvimento de atividades e busca de recursos tecnológicos para aplicação das metodologias ativas colaborativas.

Referências

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 25 out. 2021.

GOMES, M. A.; SANT'ANNA, E. P. A.; MACIEL, H. M. Contexto atual do ensino remoto em tempos de covid-19: um estudo de caso com estudantes do ensino técnico. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 10, p.79175-79192, out. 2020. DOI:10.34117/bjd6n10-375.

NASCIMENTO, M. A. R.; SANTOS, S. M. S.; SILVA, T. B.; LIMA, E. A.; NASCIMENTO, I. M. A. L.; LIMA, A. G. T.; BARBOSA, L. U. Monitoria de educação em saúde no ensino remoto: um relato de experiência. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 8, e29110817337, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17337>. Disponível em: rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17337/15506. Acesso em: 25 out. 2021.

“HAHNEMARAVIS” – EXPERIÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DE UMA REDE SOCIAL COMO FERRAMENTA COMPLEMENTAR PARA O ENSINO, APRENDIZAGEM E DIVULGAÇÃO DA HOMEOPATIA E FARMACOTÉCNICA HOMEOPÁTICA

João Batista de Oliveira (discente); Fabíola Bernardo Carneiro (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

O ensino remoto exigiu o uso de novas estratégias pedagógicas, nas quais, trouxeram inúmeros desafios, como capacitação docente, adaptação dos estudantes, manejo do tempo para estudo, e a garantia de acesso por parte dos alunos (WOOLLISCROFT, 2020; BURKI, 2020). Foram necessárias ações institucionais com o intuito de garantir a equidade de acesso às aulas online e o acompanhamento do conteúdo, com a mínimo de danos possíveis ao processo de ensino e de aprendizagem (RAJAB; GAZAL; ALKATTAN, 2020; SANDHU; WOLF, 2020).

Esse trabalho compila as atividades desenvolvidas nos períodos 2020.2 e 2021.1, nos quais, considerando as limitações do ensino vertical, junto aos alunos do componente curricular, buscou-se trabalhar o que a comunidade científica sabe sobre a prática da Homeopatia. Diante disso, além de práticas comuns e bens consolidadas nos projetos de monitoria atuais, e ainda, baseado na ampla utilização das mídias sociais, esse trabalho teve como objetivo, desenvolver um perfil na rede social Instagram, o “HahneMaravis”, como forma de divulgação científica da ciência e especialidade homeopática.

Metodologia

Embora a amplificação do perfil da rede social tenha sido tema central desse projeto, esse foi apenas um dos pilares que sustentaram a vivência da prática de ensino. Com a supervisão constante da orientadora envolvida, o projeto pode complementar a formação do monitor em uma vivência acadêmica que se aproxima da prática docente, agregando valor também à formação multidisciplinar do aluno. As atividades desenvolvidas estão descritas abaixo.

- **Acompanhamento acadêmico (plantão “tira-dúvidas”)**

Nesse aspecto a monitoria atuou semanalmente, em dias pré-definidos, no acompanhamento individual dos alunos matriculados, a fim de discutir a temática abordada pela docente nas aulas realizadas. O propósito foi de contribuir positivamente no processo de ensino e de aprendizagem por meio da discussão e apoio acadêmico sobre os assuntos abordados

anteriormente, sanando eventuais dúvidas.

- **Elaboração de exercícios**

Nas atividades assíncronas, foi elaborado, via SIGAA, questionários baseados em artigos científicos enviados aos alunos. A fim de favorecer um interesse maior no estudo desses exercícios, a resolução desses agregaram parcialmente a nota da avaliação no componente curricular.

- **Elaboração e aplicação de *quizzes***

O monitor desenvolveu *quizzes* interativos sobre os assuntos abordados na disciplina, com o objetivo de promover discussão sobre os conteúdos de maneira prática e descontraída. O objetivo foi de promover um melhor desempenho acadêmico do estudante, facilitando a aprendizagem e deixando o processo mais dinâmico.

- **Redes sociais para ampliação do conhecimento homeopático**

A fim de estreitar a relação entre alunos, monitores e docente, bem como divulgar a homeopatia como ciência e prática bicentenária, foi desenvolvido o perfil no Instagram “HahneMaravis”, no qual é frequentemente enriquecido através de postagens sobre o conteúdo ministrado, realização de quiz online, divulgação de eventos e tira dúvidas em tempo real. Trata-se de um espaço de discussão e divulgação de conteúdos essenciais para a formação dos alunos e de interesse para a comunidade em geral.

- **Orientação da elaboração de seminários**

Os alunos foram instruídos a desenvolverem seminários para apresentação em aula e posterior divulgação em redes sociais. A monitoria atuou como peça chave na orientação das pesquisas científicas, preparação das apresentações, condução das discussões realizadas após as apresentações e postagem na rede social da disciplina.

Resultados e Discussões

A disciplina de Homeopatia e Farmacotécnica Homeopática está incluída em um dos períodos mais avançados do curso de Farmácia na UFPB. Por conta disso, grande parte dos alunos já chegam com uma visão muito consolidada sobre as práticas terapêuticas convencionais, e dessa forma, o ensino das práticas integrativas e complementares torna-se um desafio. Fazer com que os alunos entendessem a importância dessas práticas no cuidado integral em saúde só se fez possível devido à inserção de estratégias que aproximassem, de maneira sutil, da diversidade terapêutica e do sucesso clínico que a homeopatia apresenta, mesmo ainda

dividindo opiniões na comunidade científica. O “HahneMaravis” foi uma proposta baseada em outros perfis já existentes, todavia, com uma perspectiva inovadora, de atualização contínua, com conteúdos comuns a diversas faculdades, bem como com assuntos direcionados à prática profissional, buscando uma visão diferenciada e ampla de um componente profissional obrigatório, comum à grande maioria dos cursos da farmácia no Brasil. O perfil também preza por uma estética agradável, organizada, com facilidade de encontrar os conteúdos, levando à uma experiência positiva à todos os usuários. Os conteúdos abordados também são de fontes clássicas e padronizadas, o que favorece o acesso a um material didático seguro e de credibilidade. Ainda, a experiência do ensino na prática remota rendeu a elaboração e submissão de dois trabalhos apresentados em congressos nacionais e internacionais.

Considerações Finais

O “HahneMaravis” surgiu como uma proposta complementar para o ensino da Homeopatia e Farmacotécnica Homeopática, facilitando o processo de aprendizagem e divulgação da prática homeopática. Somado a realização de ferramentas complementares de fixação de conteúdo, sugerimos que o uso de uma rede social de fácil acesso aos estudantes é uma proposta conveniente para compreensão dos conteúdos abordados em sala de aula, podendo contribuir de forma lúdica, didática e simplista para abordagem dos assuntos. E ainda, pode atuar como uma peça complementar para o interação discente, mostrando-se também como um fator alternativo potencial para o complemento do ensino nos dias atuais.

Referências

BURKI, T. K. COVID-19: consequences for higher education. **The Lancet. Oncology**NLM (Medline), , 1 jun. 2020.

RAJAB, M. H.; GAZAL, A. M.; ALKATTAN, K. Challenges to Online Medical Education During the COVID-19 Pandemic. **Cureus**, v. 12, n. 7, 2 jul. 2020.

SANDHU, P.; DE WOLF, M. The impact of COVID-19 on the undergraduate medical curriculum. **Medical Education Online**. Taylor and Francis Ltd., , 1 jan. 2020.

WOOLLISCROFT, J. O. Innovation in response to the COVID-19 pandemic crisis. **Academic Medicine**Lippincott Williams and Wilkins, , 1 ago. 2020.

A COMPREENSÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR ATRAVÉS DA REFLEXÃO DA SAÚDE DO ALUNO – O PAPEL DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO TRABALHADOR

João Victor Matos da Silva (discente); Maria Cláudia Gatto Cardia (orientadora)

Projeto Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A disciplina de Fisioterapia na Saúde do Trabalhador contribui para a formação de um profissional comprometido com as políticas de saúde, entendendo os fatores e determinantes biopsicossociais que envolvem o campo de saúde do trabalhador. Para tanto, são desenvolvidos 3 exercícios escolares práticos, em um deles, foco deste estudo, os alunos analisaram suas próprias atividades e jornada de estudo/trabalho e as condições de ambiente de trabalho e de qualidade de vida refletindo sobre a saúde do trabalhador a partir da saúde dos discentes. A atividade foi desenvolvida em grupos e dada sua complexidade demandou que o monitor exercesse um papel facilitador importante.

O trabalho da monitoria na disciplina de Fisioterapia na Saúde do Trabalhador teve o objetivo de esclarecer a abordagem de diversas temáticas introduzidas em sala de aula remota, bem como facilitar a execução e aplicação de trabalhos propostos no componente. Este trabalho objetiva descrever a ação do monitor e os resultados deste exercício escolar.

Metodologia

Após exposição teórica sobre os fatores biopsicossociais que afetam a saúde do trabalhador foram formados 5 grupos de trabalhos, sendo 1 grupo com 3 alunos e os demais com 4. A plataforma Zoom foi a preferida por permitir separar os grupos em salas distintas. Inicialmente os alunos se reuniram para discutir sobre a temática exposta com falas espontâneas que foram gravadas. Cada áudio foi fornecido pela professora para os respectivos grupos, que fizeram a transcrição e análise do “corpus” segundo análise qualitativa explicada em aula síncrona. Também foram explicados os seguintes questionários: *WHOQOL-BREF* e *SF-36* para Avaliação de Qualidade de Vida; Escala de *Fadiga de Chalder*; *Hospital Anxiety and Depression Scale* (HADS); Escala de *Satisfação com a Vida*; e Escala de *Autoestima de Rosenberg*. Em seguida, os grupos escolheram 3 questionários para serem aplicados. Posteriormente, os resultados foram entregues em um relatório e comentados em aula síncrona. O monitor participou ativamente em todas as etapas, inclusive visitando as salas privadas dos grupos, quando solicitado pelos mesmos.

Resultados e Discussões

A rotina acadêmica, com demasiadas disciplinas teóricas e práticas, e outras atividades, além de questões relacionadas ao modo de vida, pode prejudicar o bem-estar do aluno ocasionando insônia, ansiedade, estresse e outros distúrbios físicos e psicológicos. A pandemia e o isolamento social deflagraram ou agravaram muitos destes sintomas evidenciados nas falas de alguns alunos: *“Ontem mesmo eu não consegui dormir direito”*; *“Eu estou tendo uma certa dificuldade para dormir, acho que pelo fato de usar muito o computador”*; *“A disposição depende de um monte de fatores, geralmente a gente pensa que só a faculdade que vai interferir, mas as vezes os problemas de dentro de casa ficam muito mais pesados do que os da própria faculdade”*.

Quando caracterizado por uma representação da experiência de momentos de tensão e irritação, de acordo com situações que venham a provocar esses estímulos, podem gerar um desequilíbrio das funções internas do organismo (SILVA *et al.*, 2019; ALFREDO *et al.*, 2016).

Quatro grupos (15 alunos) escolheram a Escala de Satisfação com a Vida apresentando um valor mínimo de 6 e máximo de 29 pontos com média de 19,8 ($\pm 5,6$). Para alguns alunos a falta de satisfação teve relação com o ensino remoto: *“o EAD tornou a rotina mais monótona e que tem sido difícil buscar motivação para assistir as aulas”*; *“pra mim foi muito muito difícil me adaptar a estudar dessa forma remota”*; *“Essa questão de EAD me desmotivou”*. Entretanto, com o retorno de algumas atividades presenciais percebeu-se estão se sentindo bem melhor: *“A volta das aulas práticas tem nos motivado”*; *“Meu nível de motivação agora está bom, por conta da volta às práticas querendo ou não a gente tem uma dose de motivação quando a gente começa a atender e é isso que tá dando uma esperança”*.

Quatro grupos (15 alunos) aplicaram o *WHOQOL-BREF* para Avaliação da Qualidade de Vida apresentando um valor mínimo de 76 e máximo de 110 pontos com média de 89,4 ($\pm 11,5$). Um grupo escolheu o questionário SF-36 para análise da qualidade de vida apresentando bons percentuais na maioria dos domínios, com exceção da *Vitalidade* com 56,25%. O termo Qualidade de Vida pode ser definido como "a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto de sua cultura e no sistema de valores em que vive e em relação a suas expectativas, seus padrões e suas preocupações" (GONÇALVES *et al.*, 2014). Neste sentido, alguns relatos alertam: *“A minha qualidade de vida, eu não sei, esse ano foi tão louco, aconteceram tantas coisas que eu não esperava”*; *“Estou passando por um momento muito difícil, por uns problemas, então minha qualidade de vida está bem puxada”*.

Três grupos (11 alunos) utilizaram a Escala de Fadiga de Chalder, composto por questões de

Fadiga Física apresentando mínimo de 3 e máximo de 16, com média de 11,4 ($\pm 3,5$) e de Sintomas Mentais - mínimo de 3 e máximo de 10, com a média de 6,3 ($\pm 2,2$). *“Muitas vezes a pessoa vai dormir com o cansaço físico e acorda descansada, mas o cansaço mental, vai maltratando aos poucos e quando você vê já tá quase explodindo e as aulas remotas fazem com que a pessoa sinta um cansaço mental muito grande”*.

Apenas um grupo (4 alunos) usaram a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS) apresentando para ansiedade valores mínimos de 2 e máximo de 13, com média de 7 ($\pm 4,2$). Para a depressão, valor mínimo de 1 e máximo de 8, com média de 4,1 ($\pm 2,4$). *“Eu sou uma pessoa ansiosa e que fico remoendo as coisas”; “Eu penso que nessa pandemia, a minha ansiedade, eu acho que ela dobrou um pouquinho”; “A minha ansiedade começou em março de 2020, no início da pandemia, hoje eu tenho depressão”; “no presencial não se sentia tanto assim, é como se tudo tivesse se intensificado”*.

A Escala de Autoestima de Rosenberg foi utilizada também por um grupo de 4 alunos indicando valor mínimo de 21 e máximo de 35, com média de 28,7 ($\pm 6,1$).

Segundo Silva et. al. (2019) observa-se um declínio da saúde mental e da qualidade de vida de pessoas mais jovens, com ênfase de determinantes como a ansiedade, depressão e baixa qualidade de vida. Dessa forma, ressalta-se a importância da discussão sobre a qualidade de vida dos estudantes de graduação por terem o meio acadêmico como um fator de interferência da sua saúde geral. Aprender a desenvolver responsabilidades, autonomia e conseguir gerenciar o tempo para as demandas da graduação são pautas do processo de trabalho/ensino-aprendizagem do aluno.

Considerações Finais

O desenvolvimento de atividades da monitoria na disciplina de Fisioterapia na Saúde do Trabalhador associou o estudo, a reflexão e a aplicação de metodologias que avaliam a qualidade de vida e a saúde, sendo essenciais para o enriquecimento do conhecimento dos alunos, incorporando instrumentos úteis na avaliação fisioterapêutica. Ressalta-se a importância da realização da atividade prática que abordou o estudo sobre a saúde do aluno, visto que os alunos empregaram os questionários entre eles, inferindo na vivência dentro do espaço fisioterapeuta-paciente, o qual puderam observar desde o viés profissional – que aplica o questionário, até o de paciente – que passa pela avaliação. A análise qualitativa e aplicação de questionários validados foram extremamente benéficos para traçar o perfil de saúde e qualidade de vida dos estudantes, que neste caso, se colocaram na condição de trabalhadores. Desta forma, os alunos se sensibilizaram para a gravidade de suas condições biopsicossociais,

bem como aprenderam a escolher e aplicar instrumentos úteis na Fisioterapia do Trabalho. Ao discutir em salas de aula remota e divididos em pequenos grupos, os estudantes puderam tomar consciência do próprio estado de qualidade de vida e da importância da análise da saúde do trabalhador, sendo encarado como o próprio estudante. Assim, pode-se observar que até mesmo os estudantes precisam lidar com diversas problemáticas da vida social que se associam com o desenvolvimento da grade curricular, tendo em vista a necessidade de adaptação ao ensino remoto e às demandas que isso impôs. Mesmo que a média dos resultados para cada questionário avaliado possa sugerir um estado de saúde bom ou regular, alguns dados indicam a necessidade de maior atenção para os aspectos da vida de certos estudantes.

O auxílio da monitoria de maneira remota, foi enfatizado e percebido como necessário pelos alunos que demonstraram sentimento de gratidão ao final. Este apoio se deu em reuniões extra classe e durante a divisão de salas em aula síncrona. O monitor esteve presente na elucidação de dúvidas e nos modos de aplicação e correlação do estudo com a análise sobre a qualidade de vida de maneira subjetiva, estabelecendo o desenvolvimento da descrição dos dados para que pudessem descrever qualitativamente, além de auxiliar na gestão da autonomia e aprendizado.

Observa-se que a monitoria remota se fez necessária para o auxílio dos alunos, bem como na capacitação para a docência, visto que mesmo de maneira remota conseguiu estabelecer o vínculo para solucionar dúvidas e aperfeiçoar o envolvimento dos estudantes com o conteúdo e com as ferramentas proporcionadas pela disciplina.

Referências

GONÇALVES, M.; SERAFIM, G. M. L. Análise da qualidade de vida dos discentes do curso de graduação em Fisioterapia da Universidade Estadual do Piauí, através do WHOQOL-BREF. **Fisioterapia Brasil**, v. 15, n. 1, p. 10–15, 2014.

SILVA, Á. A.; ALMEIDA, T. B. T.O.; ROCHA, T. C.; SECCHIN, L. S. B. A Avaliação da Saúde Mental E da Qualidade de Vida dos Estudantes de Fisioterapia. **Revista Brasileira de Ciências Médicas e da Saúde**. 2020;8(8):1-6.

ALFREDO, P. P.; BIONDI, J. C. L.; MANNA, V. Avaliação da qualidade de vida e estresse em acadêmicos do curso de Fisioterapia. **J Health Sci Inst**. 2016;34(4):224-30.

A CONSTRUÇÃO HÍBRIDA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA MONITORIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaís de Souza de Matos (discente); Ana Luisa da Silva Félix (discente); Arthur Willian de Lima Brasil (orientador)

Projeto Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A participação no Programa de Monitoria da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) promove a iniciação dos monitores no meio da docência. O Departamento de Morfologia (DMORF) do Centro de Ciências da Saúde (CCS) é responsável pela oferta da disciplina de Biologia do Desenvolvimento Humano (BDH).

A BDH estuda o desenvolvimento e a organização dos elementos que formam um organismo, visando compreender os aspectos envolvidos no estágio embrionário (GILBERT e BARRESI, 2019). Essa é uma área em evolução, complexa e que necessita de interações com outros componentes curriculares (ARAÚJO *et al.*, 2013). Desta forma, o programa permite desenvolvimento acadêmico e profissional, ocorrendo de forma dinâmica, integrada e multidisciplinar para o processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que integra conhecimentos teóricos e práticos. Utilizou-se como base teórica quatro materiais didáticos, as informações foram obtidas a partir de dados disponibilizados nas plataformas Google Acadêmico™ e Scielo™ e as imagens obtidas nas atividades realizadas no DMORF.

Resultados e Discussões

As atividades foram realizadas de maneira híbrida. A parte remota consistiu em reuniões das monitoras com o orientador, participação nas aulas síncronas e assíncronas, estudo bibliográfico e criação de um grupo do WhatsApp™ para divulgação de informações. As monitoras e os discentes também utilizaram plataformas digitais devido à praticidade desses meios digitais, tais como: o E-mail™ - compartilhando materiais e informações - e o WhatsApp™ - facilitando a integração, comunicação e o compartilhamento de informações e conteúdos, utilizados para a retirada de dúvidas. As atividades práticas seguiram os protocolos de biossegurança do Comitê de Biossegurança da UFPB. Houve a capacitação das monitoras para a utilização dos laminários que é usado pelo docente, com isso, foi feita a visualização e

estudo dos embriões disponíveis no DMORF, participação das aulas práticas ministradas e confecção de lâminas didáticas. Os discentes foram divididos em pequenos grupos nos encontros presenciais e as atividades práticas ocorreram no Laboratório de Microscopia e no Museu de Ciências Morfológicas. Observa-se abaixo o registro de momentos presenciais realizados na instituição:

- Aula Prática no Museu de Ciências Morfológicas:



Fonte: Arquivo Pessoal, 2021.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2021.

- Aula Prática no Laboratório de Microscopia do DMORF:

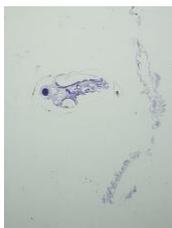


Fonte: Arquivo Pessoal, 2021.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2021.

- Confecção de Lâminas Didáticas:

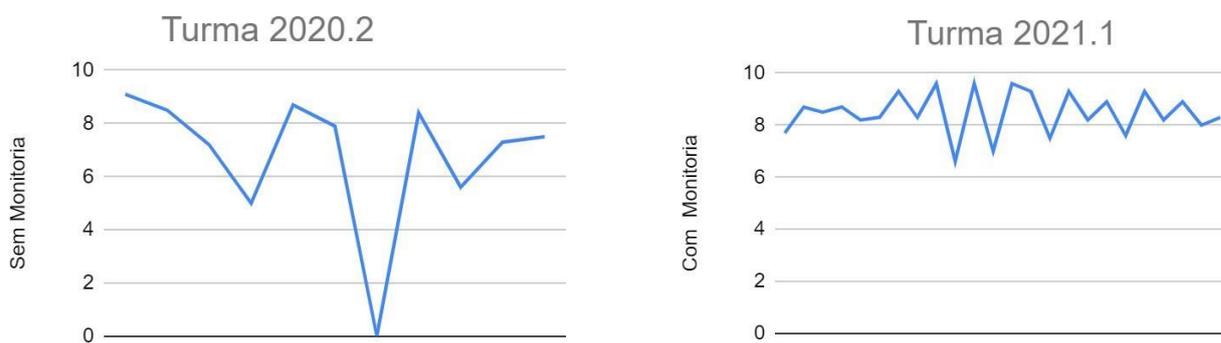


Fonte: Arquivo Pessoal, 2021.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2021.

O monitor é interessado em aproximar-se de uma disciplina e realizar tarefas ou trabalhos, que contribuam para o ensino à comunidade dessa disciplina (FRIEDLANDER, 1994). Nesse sentido, diante das atividades realizadas, visando observar a contribuição das monitoras nesse processo de ensino-aprendizagem, comparou-se as notas de cada turma. Foram obtidas das turmas 2020.2 (sem monitoria) e 2021.1 (com monitoria) as seguintes médias de notas: 6,83 e 8,48.



Considerações Finais

Diante do exposto, evidenciou-se o interesse das monitoras na experiência proporcionada pelo programa de monitoria. Trata-se de um processo de construção da identidade profissional e as atividades proporcionaram a busca por várias formas de ensinar e ainda contribuem para uma reflexão sobre a prática do docente/orientador. Dessa maneira, vivenciar a monitoria é um importante incentivo ao caminho da docência e uma grande oportunidade de contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, sendo assim comprovado através da exposição das médias sem a participação da monitoria (6,83) e com a participação da monitoria (8,48).

Referências

ARAÚJO, M. P. *et al.* A IMPORTÂNCIA DA EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE BIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Editora Realize**. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2013/Modalidade_3datahora_03_10_2013_12_30_14_idinscrito_30_4f35794ed848abcbacdb3b64a60626bd.pdf. Acesso em: 12 out. 2021.

FRIEDLANDER, Maria Romana. Alunos-monitores: uma experiência em Fundamentos de Enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 18, p. 113-120, 1984.

GILBERT, Scott F.; BARRESI, Michael JF. **Biologia do desenvolvimento**. 11ª Edição. Artmed Editora, 2019.

A EXPERIÊNCIA EM MONITORIA VIRTUAL NA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Antonio Veloso Correia Neto (discente); Ramiro Gomes da Silva (discente); Anna Ferla Monteiro Silva (colaboradora) Eliane Marques Duarte de Sousa (colaboradora); Monique Danyelle Emiliano Batista Paiva (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A monitoria é uma importante ferramenta positiva dentro do processo de ensino e aprendizagem, pois além de ser uma experiência ímpar e enriquecedora para o aluno monitor, ainda possibilita diminuir dificuldades na comunicação entre os discentes da disciplina e o professor (ANDRADE et al., 2018). Disciplinas como Anatomia Humana demandam uma grande atenção do aluno devido à grande quantidade de nomenclaturas estudadas e sua complexidade no geral. Diante do cenário pandêmico, novas regras sanitárias foram elaboradas e impostas à sociedade como forma de diminuir a disseminação do vírus Sars-Cov-2, causador de doença no aparelho respiratório humano. Dentro das normas publicadas pelos órgãos de saúde e fiscalização, manter o distanciamento social foi uma das mais imperiosas. Tal fato levou ao fechamento das salas, laboratórios e clínicas das instituições de ensino, fazendo com a grande maioria das disciplinas migrassem para o modelo de aula virtual, tornando, assim, a monitoria uma ferramenta necessária para colaborar na consolidação e melhor assimilação dos conteúdos ministrados em sala. Desta forma, mesmo sendo em formato *on-line*, a monitoria ainda abre portas para implementação de novas metodologias e meios para tornar a transmissão de conteúdos algo prazeroso para todos os envolvidos. Tem-se, portanto, que o objetivo da monitoria de Anatomia Humana para o curso de Ciências Biológicas Licenciatura e Bacharelado é facilitar a aprendizagem dos conteúdos, contribuindo assim na formação profissional dos monitorandos.

Metodologia

As aulas das disciplinas são ministradas das 7h às 12h todas as sextas para licenciatura, e das 8h às 12h para a turma do bacharelado. Durante as aulas, os monitores auxiliam às professoras, dando o suporte necessário. Já quanto às monitorias, estas são realizadas semanalmente e em horários diferentes. Para a elaboração de materiais para este projeto, são usados alguns programas como *Power Point*, *Canvas*. Outras ferramentas são inseridas nestes para facilitar a visualização daquilo que é falado, para isso são utilizadas imagens, *gifs* e

vídeos que estão disponíveis em páginas da *web* voltadas para o estudo da Anatomia em Ciências da Saúde. Além disso, alguns sites são utilizados para elaboração gráfica de alguns exercícios, como cruzadinhas e quizzes. Como o método virtual não permite o uso de cadáveres para explanação do assunto, as imagens ofertadas pelos atlas de anatomia têm tomado grande presença nas monitorias, aulas e atividades.

Resultados e Discussões

A Lei De Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1969 (Lei 5.540/68) estabelece a forma como deve-se dar o ensino superior no Brasil, dentro desta lei há a que possibilita a execução de planos de monitorias, onde os alunos da graduação deverão atuar como monitores. A monitoria é um programa universitário que visa criar meios para que os discentes consigam apoio extraclasse, potencializando, assim, a absorção dos conteúdos do componente curricular (HAAG et al., 2015). Ao assimilar tais citações, é notório a importância da participação dos alunos matriculados na disciplina nas monitorias. Dentro das atividades desenvolvidas no meio acadêmico, a monitoria apresenta resultados mais concretos no que tange a contribuição do processo de ensino e aprendizagem (FERNANDES et al., 2015). No entanto, com o desencadear da pandemia, assim como correu com as aulas, as monitorias também tiveram que ser remanejadas para o modelo virtual, trazendo uma grande quantidade de desafios, tanto para os professores quanto para os monitores, principalmente no que diz respeito à parte prática da disciplina, visto que o uso do cadáver para fazer a correlação com a teoria é um método que é adotado há séculos para o reconhecimento de estruturas corpóreas, investigação de patologias e compreensão acerca da fisiologia humana (QUEIROZ, 2005). O semestre 2020.2 foi o primeiro onde a disciplina de Anatomia Humana foi realizada completamente de modo virtual com atividades assíncronas ou síncronas. Para suprir a ausência do cadáver, foi realizada uma grande quantidade de buscas de imagens em atlas anatômico já estabelecidos no meio acadêmico, como o Netter e o Sobotta, além de imagens disponíveis no *Google* Imagens. Notamos que, apesar dos desafios, a disciplina apresentou grande índice de aprovação e um *feedback* positivo dos alunos acerca da compreensão dos assuntos ministrados. Para o semestre atual, 2021.1, adotamos as mesmas ferramentas já adotadas anteriormente, com atualização dos materiais didáticos utilizados na disciplina.

Considerações Finais

Diante dos fatos supracitados, é notório que a migração do método em que se realizavam as monitorias trouxe inúmeros desafios ao corpo docente e aos discentes monitores, e que esses

desafios têm sido trabalhados da melhor maneira para que no final, os discentes da disciplina saiam com grande aproveitamento dos conteúdos e preparados para as próximas disciplinas que utilizarão Anatomia Humana como pré-requisito. Pontua-se também, que apesar das relações presenciais terem sido afetadas pelas normas sanitárias, tal fato não trouxe impactos muito negativos no que tange o compartilhamento de informações entre os discentes monitores e da disciplina, gerando uma grande troca de aprendizado e conhecimento entre os mesmos. Para mais, nota-se a necessidade de se elaborar também outros métodos para potencializar ainda mais o processo de ensino e aprendizagem, e que todas as ferramentas já desenvolvidas poderão ser utilizadas como apoio extra quando as aulas presenciais forem retomadas.

Referências

ANDRADE, E. G. R. de et al. Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. 2018, v. 71, suppl 4, p. 1596-1603.

BRASIL. **Lei nº 5540 de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm >. Acesso em: 01, nov. 2021.

HAAG, G.S.; KOLLING V.; S. E.; MELO, S. C. B.; PINHEIRO M. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Rev Bras Enferm**. v.61, n.2, p. 215-20, 2008.

FERNANDES, N. C. et al. Monitoria acadêmica e o cuidado da pessoa com estomia: relato de experiência. **REME • Rev Min Enferm**. 2015 abr/jun; 19(2): 238-241.

QUEIROZ, C. de A. F. **O uso de cadáveres humanos como instrumento na construção de conhecimento a partir de uma visão bioética**. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde) – Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2015.

A GAMEFICAÇÃO EM BIOQUÍMICA DOS ALIMENTOS COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO PANDÊMICO

Flaviane Izabel Alexandre Ferreira (discente); Stéphanie Araújo de Andrade (discente); Ana Paula Moraes Ventura (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

O programa de monitoria, ofertado aos graduandos dos cursos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tem os seus objetivos definidos na Resolução nº 02/1996 do CONSEPE, abrangendo a missão de despertar no aluno o interesse pela docência, permitindo a cooperação acadêmica entre os envolvidos, diminuindo repetência, evasão e falta de motivação dos discentes. A disciplina de Bioquímica dos Alimentos conta com esse suporte desde 2012, em busca de melhorias no processo de ensino-aprendizagem.

Diante do cenário pandêmico, a monitoria remota ganha destaque na referida disciplina, que possui conteúdos complexos e de difícil assimilação. Assim, o apoio do monitor auxilia os estudantes, promovendo e executando atividades pedagógicas interativas e divertidas. O uso da *gameficação* trouxe ludicidade ao processo, resultando em impactos positivos e maior engajamento dos estudantes, contribuindo com o processo de aprendizagem, cognição e desenvolvimento da comunicação (NEIDENBACH; CEPellos; PEREIRA, 2020).

O objetivo principal do presente trabalho é relatar como o uso dos jogos interfere no desempenho dos alunos ao longo da disciplina e enfatizar a importância dessas ferramentas no formato remoto de ensino aplicados por docente e monitores.

Metodologia

A disciplina de Bioquímica dos Alimentos, obrigatória na grade curricular do segundo período do curso de Nutrição da UFPB acontece uma vez por semana. As aulas síncronas ocorrem pela plataforma do *spatial chat*, que oferece um ambiente virtual próximo à realidade de uma sala de aula, possibilitando maior interação e dinamicidade. A monitoria ocorre duas vezes por semana, sincronicamente, às segundas (19h30) e quartas (18h) pelo Google Meet, e através do *Whatsapp* ao longo da semana para retirar dúvidas e fazer demais esclarecimentos sobre o conteúdo da disciplina. O *choose poker* foi desenvolvido baseado nas regras da modalidade *Texas Hold'em*, para ser aplicado ao final de cada unidade, funcionando como uma avaliação. As partidas ocorreram através do *Spatial Chat*, tendo a docente como dealer, e os alunos divididos em equipes, cada uma delas com um mediador. Perguntas de diversas

complexidades a depender do estágio do jogo foram utilizadas como forma de distinguir quem permaneceria na rodada. Enquanto as cartas abertas eram apresentadas nessa plataforma, as cartas secretas eram enviadas às equipes em grupos fechados de Whatsapp.

Um formulário foi produzido no *Google Forms* para conhecer o perfil dos estudantes para entender melhor as experiências de cada aluno com a gameficação e seu impacto no aprendizado. Também se buscou entender questões como acessibilidade à internet, ambiente de estudos e fatores que eles acreditavam trazer prejuízos nas aulas *online*.

Resultados e Discussões

A disciplina de Bioquímica dos Alimentos em 2021.1 inovou no cenário das aulas, transportando o *choose poker*, outrora presencial, para o mundo virtual via Spatial Chat. Esse processo em desenvolvimento apresenta potencial para instigar e manter os alunos motivados, quebrando a monotonia de aulas remotas tradicionais. Estudos mostram que, por exemplo, quando relacionamos os conceitos de química com os jogos em sala de aula, a motivação dos alunos é expandida (STRINGFIELD; KRAMER, 2014).

A análise do formulário de perfil aplicado, respondido por 91,3% da turma, permitiu que se constata-se que: a maioria dos alunos está na faixa dos 18-22 anos; 2,4% dos discentes se encontram desbloqueados; 67% é do gênero feminino; 69% dos estudantes manifestou seu interesse em participar do *poker ainda que* 78,6% nunca houvesse jogado antes; e 66,7% gostou da dinâmica do jogo. A turma passou por dois testes antes de iniciar realmente a partida do jogo, ficando mais a vontade para participar. Trinta e oito discentes (88,5% da turma) fizeram parte da primeira experiência com o *poker* na disciplina. O feedback obtido indica que o jogo foi divertido, desafiador e atingiu o objetivo de revisar os conteúdos para a prova. Apesar de mais da metade da turma já ter tido contato com a *gameficação* durante o processo de ensino-aprendizagem (52,4%), uma grande parte deles nunca tiveram essa oportunidade ou não se recordaram de ter vivenciado esse tipo de experiência antes.

Neste momento as salas de aula estão vazias e o ambiente doméstico tornou-se o ambiente de aprendizado na vida dos estudantes. Indagados sobre como se sentiam 52,4% dos alunos avaliam como razoável seu ambiente de estudo e 16,7% como inadequado. A maioria deles assistiram as aulas em seus quartos e 52,4% apontou que as distrações domésticas, como animais e familiares dentre outros, influenciaram negativamente no processo de concentração. Notebooks e desktops foram utilizados por 71,4% assistem as aulas e 90,5% deles afirmaram que o acesso ocorre por meio de um plano residencial de dados. Ao serem questionados se

possuem alguma ajuda governamental para ter esse acesso a internet 81% afirmou que não.

Considerações Finais

O choose poker nas aulas remotas tornou o aprendizado mais dinâmico e compreensível. Diante do momento atípico que nos encontramos os jogos e o auxílio da monitoria vem sendo de suma importância para a disseminação do conhecimento de forma eficaz. As repostas dos discentes acerca da dinâmica aplicada, utilizada para revisão dos assuntos ministrado pela docente, mostrou que é um método que promove uma melhor compreensão dos conteúdos. Com suporte e materiais adequados, disponibilizados gratuitamente on line, foi possível preservar a qualidade e a eficiência do ensino mesmo à distância. Diante dos resultados positivos, a gamificação com suporte da monitoria demonstrou ser ferramenta fundamental na disciplina de Bioquímica dos Alimentos, por tornar o ensino mais interativo e divertido, instigando um maior aprendizado.

Referências

NEIDENBACH, S. F.; CEPellos, V. M.; PEREIRA, J. J. Gamificação nas organizações: processos de aprendizado e construção de sentido. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 18, Edição Especial, p. 729-741, 2020.

STRINGFIELD, T. W.; KRAMER, E. F. Benefits of a game-based review module in chemistry courses for nonmajors. **J. Chem. Educ.**, Washington, v. 91, n. 1, p. 56-58, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. Serviço Público Federal. **Resolução Nº 02/1996**. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. João Pessoa, PB: CONSEPE, 1996. Disponível em: <http://www.prg.ufpb.br/prg/codesc/processos_seletivos/noticias/resolucao-no-02-de-1996-do-consepe.pdf/view>. Acesso em 11 out. 2021.

A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE CUIDADOS PALIATIVOS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dyana Dhara Amaral dos Santos (discente); Julia Sabrina Gomes de Magalhães (discente);
Adriana Marques Pereira de Melo Alves (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), Cuidados Paliativos (CP's) são uma abordagem de caráter multidisciplinar para pacientes e seus familiares diante uma situação que ameaça a continuidade da vida, ofertados desde o momento do diagnóstico à vivência do luto. O indivíduo deve ser reconhecido em sua integralidade, dentro de uma dimensão biopsicossocial e espiritual, o que possibilita identificar as necessidades de cuidado, e assim aliviar o sofrimento causado pela dor total e promover qualidade de vida até o momento da morte (MATSUMOTO, 2002).

Considerando que as ações no campo da saúde buscam a cura da enfermidade, dialogar sobre a morte e cuidar no final de vida reacende nos profissionais sentimentos de impotência, fracasso e desânimo. Fato esse justificado pela ausência de disciplinas que abordem a temática de CP's, além da escassez de programas de capacitação (FONSECA, POLES e SILVA, 2016)

Portanto, abordar a filosofia paliativa durante a academia é um complemento importante para que o futuro profissional adquira conhecimento técnico, teórico e prático e seja capaz de prestar uma assistência que valorize a dignidade da pessoa, reconhecendo suas necessidades e contribuindo para um melhor cuidado desde o adoecimento crônico até a morte. O objetivo deste trabalho é apresentar a importância da disciplina de Cuidados Paliativos durante a formação acadêmica, a partir de relatos identificados nos momentos de aula/monitoria.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência a partir das atividades desenvolvidas por estudantes da graduação em enfermagem no Projeto de Monitoria da disciplina de Cuidados Paliativos da Universidade Federal da Paraíba no período suplementar remoto de 2020.2 e 2021.1. A vivência ocorreu na modalidade remota, com alunos dos cursos da graduação em enfermagem, terapia ocupacional e biomedicina que cursavam a disciplina. As ações desenvolvidas na monitoria ocorriam nos momentos síncronos e assíncronos de aula, permitindo de modo geral que o monitor acompanhasse e auxiliasse o professor durante a

exposição dos conteúdos, assistência virtual ao aluno para retirada de dúvidas, auxílio em relação ao uso de tecnologias em momento de aula, disponibilização de materiais para estudo e conferência de atividades pontuadas. Foram utilizadas as Plataformas digitais SIGAA, Google Drive e Google meet a fim de mediar a execução das atividades, e o WhatsApp para melhor estabelecimento de comunicação. Também foi utilizado o Google Forms para estruturação de um formulário, que dentre um dos aspectos avaliados, busca identificar o impacto da disciplina na formação do futuro profissional da saúde.

Resultados e Discussões

Nos momentos de aula/monitoria, os discentes sempre contextualizavam suas experiências com os assuntos ministrados e compartilhavam com a turma, e isso mostrava a relevância do conteúdo para o entendimento de si e do próximo. Relataram utilizar os conhecimentos que adquiriram para estar perto e melhor cuidar de entes queridos que passavam por momentos delicados.

“Para mim foi por demais significativa e impactante devido ao momento pessoal que eu estava atravessando. Infelizmente, vivenciei tudo quanto discutimos em sala de aula devido ao adoecimento de alguém que eu amei muito. As lições de cada aula foram um suporte científico e emocional para a minha compreensão dos processos de cuidados em pacientes terminais”

Também foi constantemente referido a importância de tornar um componente curricular obrigatório, pois muitos profissionais nas suas áreas de atuação ainda possuem um olhar limitado sobre o assunto.

“Acredito que deveria ser uma disciplina obrigatória para todos os cursos da saúde, dito isto, as professoras e monitoras estão exercendo um trabalho incrível, trazendo temas atuais, e sempre debatendo eles, o que ajuda tanto na fixação do conteúdo quanto no entendimento prático de como se aplica a nossa profissão.”

Além disso, conhecer a filosofia dos CP's previne a ocorrência de equívocos preconceitos quanto a seu entendimento, visto que muitos corriqueiramente os associam a algo sombrio.

“A disciplina tem sido fundamental para contribuir na minha formação acadêmica visto que, tem desmistificado o cuidado paliativo e incentivado a busca por mais conhecimento na temática.”

Para Costa, Poles e Silva (2016) a carência na abordagem dos CP's durante a formação acadêmica deve ser superada, mesmo com a implantação de uma disciplina optativa. O constante estímulo tende a valorizar e incentivar a formação de um profissional completo,

capaz de entender que nem sempre a cura de uma doença é possível. Quando as possibilidades curativas inexistem, os CP's trazem ao profissional estratégias e atitudes com vista ao bem-estar, permitindo que aquele final de vida seja experienciado com todo conforto e dignidade. Os conhecimentos mobilizados na disciplina permitem a ocorrência de uma auto identificação ou correspondência dos conteúdos apresentados com experiências pessoais do aluno. Compreender os princípios dos CP's fomenta o desenvolvimento da capacidade de buscar equilibrar as emoções e com isso saber como melhor conduzir uma conversa, tratamento e cuidados aqueles que se encontram em uma situação vulnerável. De acordo com Fonseca e Geovanini (2013) durante a formação acadêmica, há um enfoque muito técnico-científico, em detrimento disso os aspectos emocionais, espirituais e sociais não são trabalhados, o que acaba por levar o profissional a não buscar estabelecer vínculos e realizar suas atividades de maneira rotineira. Diante disso, é válido destacar que quando os CP's se propõem trazer essas dimensões, de fato é trabalhado o conceito amplo de saúde como um completo bem-estar, de forma que conhecer os cuidados paliativos é um grande complemento para formação do profissional da saúde.

Considerações Finais

As palavras dos alunos da graduação refletem o impacto que a disciplina possui em sua formação. Há resistências em tratar a terminalidade da vida, e para os profissionais que lidam cotidianamente com diagnósticos difíceis, trabalhar habilidades que permitam refletir sobre o tema é fundamental para melhor qualidade do seu trabalho. A disciplina permite adoção de um olhar mais amplo sobre o assunto, e que beneficiará não apenas o futuro profissional, mas que ajudará de forma direta o paciente e seus familiares durante o processo.

Referências

Matsumoto, Dalva Y. Cuidados Paliativos: conceito, fundamentos e princípios. In: Manual de Cuidados Paliativos ANCP. 2ª edição. 2002.

FONSECA, Anelise; GEOVANINI, Fátima. Cuidados paliativos na formação do profissional da área de saúde. **Revista brasileira de educação médica**, v. 37, p. 120-125, 2013.

COSTA, Álvaro Percínio; POLES, Kátia; SILVA, Alexandre Ernesto. Formação em cuidados paliativos: experiência de alunos de medicina e enfermagem. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, p. 1041-1052, 2016.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS ACADÊMICOS NA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS DA FONOAUDIOLOGIA

Maria Júlia Galindo Soares (discente); Flávia Luiza Costa do Rêgo (colaboradora)
Luciane Spinelli de Figueiredo Pessoa (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A monitoria é uma forma de ensino e aprendizagem que proporciona no ensino superior uma formação integrada ao discente. Além de estabelecer vínculo e cooperação entre o discente-monitor e o docente-orientador, através da troca de saberes, promove a vivência das atividades técnicas e didáticas. Favorece o desenvolvimento de novas perspectivas e o crescimento e empoderamento do monitor e demais discentes.

No curso de fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) é ofertada a monitoria da disciplina de Fundamentos de Fonoaudiologia para os discentes do primeiro período e por ser um dos primeiros contatos destes alunos com a vida acadêmica - a monitoria pode trazer contribuições para um melhor desempenho acadêmico. Deste modo, o objetivo deste trabalho é relatar a importância da monitoria de disciplina de fundamentos da fonoaudiologia para o desenvolvimento dos acadêmicos.

Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo elaborado a partir das percepções e análises do contexto da monitoria da disciplina de fundamentos da fonoaudiologia, através de relato sobre as contribuições para formação acadêmica da monitora e para a ampliação dos conhecimentos dos discentes do curso de fonoaudiologia da UFPB, ressaltando a importância dessa prática. Além do mais, foi realizada uma busca na literatura de artigos referentes a monitoria no ensino superior e sua importância na vida acadêmica para realização das discussões abordadas neste artigo.

Resultados e Discussões

As estratégias para o processo de aprendizagem foram aulas semanais por meio de vídeo conferência, nas quais a monitora esteve presente para auxiliar o professor, atividades semanais direcionadas sobre o conteúdo abordado na aula e reuniões da monitora com os discentes para revisar o que foi visto em aula e tirar dúvidas sobre as atividades. Essa

metodologia de ensino adotada proporcionou maior compreensão dos alunos, visto que conseguiam sanar todas as suas dúvidas e fixar melhor o aprendizado.

A monitoria é uma experiência que possibilita troca de vivências e conhecimentos. O monitor estimula seu senso crítico e criatividade, tornando-se mais preparado para prática profissional e os possíveis enfrentamentos futuros no mercado de trabalho. Desse jeito, o monitor e demais discentes da disciplina de fundamentos da fonoaudiologia obtém maior desenvolvimento acadêmico devido a ampliação do seu conhecimento, maior cooperação entre os alunos e melhor desempenho nas atividades acadêmicas.

Considerações Finais

Portanto, a monitoria é uma prática importante no desenvolvimento acadêmico, auxilia na aquisição do conhecimento, amplia os horizontes, ascende o desempenho dos discentes e possibilita ao monitor vivenciar a docência. A interação que ocorre na monitoria desenvolve vínculos, que é um fator de extrema importância para o bem-estar e progresso do estudante universitário.

Referências

ALEXANDRE RIBAS A.; WEIS, L. C. Contribuições da monitoria: Um relato de experiência na disciplina de recusos eletrotermofototerapêuticos. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**, v. 1, n. 1, 2014.

BARROS, I. C. S.; LACERDA, C. S. ALVES, M. A.; **Relatos de monitoria: formação, aprendizado e experiência**. Cabedelo, PB: Editora UNIIESP, 2021.

CAVALCANTI, M. E. M.; ANJOS, F. A.; Relato de experiência sobre a monitoria acadêmica do componente Laboratório de Língua Inglesa em uma universidade brasileira. **Babel: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras**, v. 10, n. 2, p. 40-51, 26 out. 2020.

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO ANATOMOCLÍNICO DO RAMO TEMPORAL DO NERVO FACIAL NOS ACESSOS CIRÚRGICOS FACIAIS

Laylla Carolline Ferreira de Andrade (discente); Eliane Marques Duarte de Sousa (colaboradora); Ana Karine Farias da Trindade Coelho Pereira (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

O Nervo Facial é o VII par de nervos cranianos, possuindo um componente motor -o que corresponde a 80% de suas fibras- e um sensitivo -o nervo intermédio. Sua origem aparente está localizada no sulco bulbo-pontino, enquanto sua origem real encontra-se situada entre o processo mastoide do osso temporal e o processo estiloide, no forame estilomastoideo. Assim, ele apresentará ramificações dentro e fora do osso temporal, como o nervo petroso maior (destinado a glândula lacrimal), nervo corda do tímpano (destinado a parte préssulcal da língua) e o nervo auricular posterior, que inervará os músculos: auricular posterior e ventre occipital do músculo occipitofrontal.

Além disso, emergindo do interior da glândula parótida, apresentará seus cinco ramos terminais, os quais inervarão os músculos da expressão facial, sendo eles: temporal, zigomático, bucal, marginal da mandíbula e cervical, nomeados de acordo com a região a qual se destinam. Destarte tratando-se do ramo temporal do nervo facial, sua inervação é destinada aos músculos auriculares, ventre frontal do músculo occipitofrontal, parte superior do músculo orbicular do olho e ao músculo prócero. Segundo Silva, Aboudib e Castro (2010) “o ramo temporal do nervo facial apresenta-se numa topografia mais superficial em relação aos outros ramos do nervo facial, tornando- se, desta maneira, mais susceptível a lesões”. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é descrever sobre os acessos cirúrgicos relacionados ao Ramo Temporal do Nervo Facial, a fim de garantir sucesso no não acometimento do nervo, evitando paralisias desnecessárias por falta de embasamento anatômico.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo acerca dos acessos cirúrgicos principais com menor risco de atingir o Ramo Temporal do Nervo Facial, baseado na literatura - com pesquisas nas bases de dados LILACS e SciELO – e a correlação com as peças do Departamento de Morfologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Nesse contexto, foram retiradas fotografias das peças cadavéricas disponíveis na UFPB, contendo o ramo temporal, com o intuito de verificar

a o trajeto do Ramo Temporal do N. facial e, dessa forma, associá-lo aos acessos cirúrgicos principais.

Resultados e Discussões

Por se destinarem a regiões próximas do Ramo Temporal, alguns acessos cirúrgicos faciais podem gerar acometimentos. Assim, torna-se imprescindível não só o conhecimento anatômico relacionado a tal nervo, como também aos acessos que melhor se adequam à necessidade prevista, sem no entanto, lesioná-lo. Nessa perspectiva, “com o acesso de **ÁL-KAYAT**, foi possível analisarem que as Incisões Pré-auriculares com Extensão Temporal garantem uma maior previsibilidade de sucesso, quanto ao acesso a diversas regiões, com manutenção da integridade das estruturas nobres” (CEDRO, 2020).

De modo geral, os Acessos Pré-auriculares têm se tornado a melhor opção quanto a preservação de estruturas como o Ramo Temporal. Posto isso, eles são: o Acesso Pré-auricular de Risdon, Acesso Pré-auricular de Bellinger, e o Acesso Pré-auricular com Extensão Temporal de **Ál- Kayat; Bramley**. **O Acesso Pré-auricular de Risdon** é bastante usado em casos de Anquilose da Articulação Temporomandibular - ATM, nos quais a cabeça da mandíbula se funde ao osso temporal. “ Descrito, com uma incisão partindo da região anterior ao meato externo da orelha estendendo até a margem inferior da mandíbula”(JARDIM *et al*, 2011). Já o **Acesso Pré-auricular de Bellinger**, é realizado próximo ao Trago “A incisão começa anteriormente ao lóbulo da orelha e continua superiormente até a região acima do arco zigomático, curvando-se anteriormente ao hélice da orelha” (JARDIM *et al*, 2011). Por fim, **o Acesso Pré-auricular com Extensão Temporal de Ál-Kayat; Bramley** é “iniciado na região temporal, anterossuperiormente à orelha externa e segue descrevendo um semicírculo até a base da orelha externa” (JARDIM *et al*, 2011).

Dessa forma, é importante observar e destacar os seguintes aspectos para que se evitem afecções ao ramo:

Distância da saída do ramo temporal do nervo facial de dentro da glândula parótida a uma distância de 1,7 cm anterior ao trago; O cruzamento do arco zigomático por dois ramos temporais; Relação do ramo temporal com o arco zigomático, em que o cruzamento ocorreu entre 3,2 e 3,9 cm posteriores à margem lateral da órbita; O curso do ramo temporal junto às faces profundas do SMAS e da fásia temporoparietal, e acima da lâmina superficial da fásia temporal profunda constante; Relação do ramo temporal com a artéria temporal superficial, a qual foi superior e sua trajetória paralela ao ramo temporal; Terminações do ramo temporal, que penetram profundamente na face interna do músculo frontal, numa extensão de 1,5 a 4,2 cm verticalmente e superior ao ligamento palpebral lateral (SILVA; ABOUDIB; CASTRO, 2010).

Nas peças vislumbradas no acervo, uma delas as partes mais distais do nervo estão fora da

proteção da Glândula Parótida, sendo bem vulneráveis de serem lesadas em procedimentos cirúrgicos, exibindo uma bifurcação a aproximadamente 1,7 cm anteriormente ao Trago, informação que corrobora com a pesquisa de Silva, Aboudib, Castro (2010). Não se pode esquecer que o Trago representa um importante ponto de reparo cirúrgico para esta anatomia.

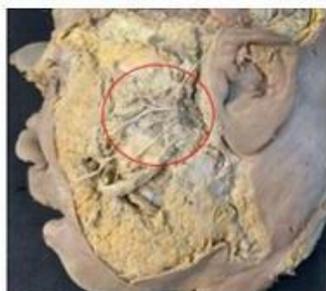


Figura 1: Nervo Facial divisões Temporo-Facial e Cérvico Facial.
Fonte: (DMORF, 2021)



Figura 2 – R. Temporal cruzando o Arco Zigomático e sem a proteção da Gl. Parótida neste trajeto. Deve-se lembrar que o Ramo emerge aproximadamente 1,7 cm anterior ao Trago, sendo este um importante ponto de referência cirúrgica.
Fonte: (DMORF, 2021)

Considerações Finais

Assim, diante do que foi exposto, é correto afirmar que através de acessos pré auriculares com extensão temporal é possível ter uma maior previsibilidade e, por conseguinte, efetividade. De maneira a proteger o nervo de possíveis lesões durante as incisões, é recomendável que a definição espacial dos principais marcos anatômicos ligados ao nervo temporal seja feita sobre a pele de forma precedente à cirurgia. Além disso, também pode ser desenvolvido um plano de dissecação, a fim de garantir que o espaço destinado a tal ramo, não seja afetado. O estudo das peças no Laboratório foi imprescindível para o entendimento e aplicação deste conhecimento com os acadêmicos na monitoria.

Referências

MACHADO, Angelo; Haertel, Lucia Machado. **Neuroanatomia Funcional**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014, p.116-119.

SILVA, Maria Lídia de Abreu *et al.* Anatomia Aplicada do Ramo Temporal do Nervo Facial: Estudo do Risco Potencial de Lesão Durante a Cirurgia do Rejuvenescimento Facial. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (Impresso)**, [S.L.], v. 25, n. 4, p. 604-613, dez. 2010. Fap UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1983-51752010000400007>.

CEDRO, Fernanda Patricia Viedma. **Fratura do Complexo Zigomático: Relato de Caso**. Facsete. 2020. Acesso em 22 de outubro de 2021, <https://faculdefacsete.edu.br/monografia/items/show/3275>.

JARDIM, Ellen Cristina Gaetti *et al.* Acessos Cirúrgicos da Articulação Temporomandibular: Revisão de Literatura. **Revista Brasileira de Cirurgia da Cabeça e Pescoço**, v. 40, n. 1, p. 46-52, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/133154>>.

A MONITORIA ACADÊMICA REMOTA DE INTRODUÇÃO A SAÚDE PÚBLICA E SUA PARTICIPAÇÃO ATIVA NA CONSTRUÇÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Isabella Rodrigues Cordeiro (discente); Andreia Soares de Araújo (discente); Amanda Máximo de Assis (discente); Leila Rafaela Alves Braga (discente); Daniella de Souza Barbosa (orientadora); André Luís Bonifácio de Carvalho (colaborador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

Introdução à Saúde Pública (ISP) é um componente curricular obrigatório oferecido no 2º semestre do Curso de Graduação em Fisioterapia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (CCS/UFPB), que compreendo o ensino dos determinantes sociais do processo saúde-doença-cuidado das populações.

Oliveira (2021) declara que, com a situação emergencial provocada pela pandemia de COVID-19, instituições de ensino foram levadas a adotar soluções exclusivamente remotas, obrigando assim docentes e discentes a se reinventarem diante do novo ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Por isso, nos semestres letivos 2020.2 e 2021.1, ISP foi ofertada na modalidade de ensino remoto emergencial (ERE), com aulas síncronas e assíncronas, através da plataforma de vídeo chamada *Google Meet*, com apoio didático-pedagógico do Programa Acadêmico de Monitoria Remota.

Segundo Haag et al (2008), a monitoria acadêmica - inclusive em AVA - no processo de iniciação à docência de seus alunos/monitores, contribui com o desenvolvimento de metodologias ativas para a oferta do ensino problematizador, em busca de uma aprendizagem significativa e, também, na construção de estratégias de avaliação da aprendizagem, capazes de averiguar a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos durante o período letivo.

Neste sentido, o objetivo da Monitoria Acadêmica Remota de ISP foi de melhorar a qualidade da oferta do ensino remoto emergencial e da aprendizagem em ambiente virtual, com especial atenção para a adaptação das estratégias de avaliação da aprendizagem dos discentes, por meio da elaboração de materiais didáticos orientadores desta atividade docente.

Metodologia

A metodologia deste trabalho processou-se a partir de uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência, que segundo Rudio (2015) busca descrever os processos que constituem o objeto de estudo. Este foi realizado pelas quatro monitoras e dois docentes, responsáveis pela

disciplina, a partir da descrição do processo de construção colaborativo de um instrumento de orientação para execução de avaliação da aprendizagem, do tipo formativa e em grupo, por meio de seminários sobre as políticas públicas de saúde, dispostas no Sistema Único de Saúde (SUS) referentes à Atenção Básica, Saúde Ambiental, Promoção da Saúde, Saúde da Pessoa com Deficiência e Saúde do Trabalhador/a.

Tal direcionamento deu-se por meio da preparação de um “Guia de Elaboração de Seminários”, o qual serviu para orientar os discentes sobre como desenvolver a atividade referente à segunda nota de ISP. Sua estruturação contém: as datas de apresentação; o mecanismo de submissão do trabalho na plataforma SIGAA; a formatação dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais obrigatórios dos seminários e os critérios de avaliação. A fim de agregar dados qualitativos acerca da monitoria e da influência do guia, foi realizada uma enquete online com os discentes do período de 2020.2, através do *Google Forms* para verificação do impacto deste instrumento avaliativo.

Resultados e Discussões

A construção do “Guia de Elaboração de Seminários” (<https://drive.google.com/drive/folders/10wyjo91dxX3Naq8zY2PZQYHPjBpvev2p>) adveio da busca pela facilitação da compreensão dos alunos acerca das Políticas Nacionais de Saúde vigentes no SUS e a sistematização do seu conteúdo no formato de apresentação de seminários.

A enquete feita entre os alunos pelo formulário (<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScDeAYriLN4L5niqcThQcnWfdtzwzOMKiUcfsJNxuUMuh19uw/viewform>) teve a participação de 14 respondentes (100%), dos quais 85,7% (n=12) avaliaram como “ótimo” o desempenho das monitoras e a utilização do guia para elaboração dos seminários e os outros 14,3% (n=2) como “bom”. Sobre o desempenho na disciplina com o apoio da monitoria, 71,4% (n=10) avaliou como “ótimo”, enquanto que 28,6% (n=4) como “bom”. Em uma escala de 0 a 10, para quanto o guia foi útil para a produção e apresentação dos seminários, sendo 1 a pior nota e 10 a melhor nota, 9 alunos deram a nota máxima; 4 deram 9 e apenas 1 deu nota 8. Em resposta à pergunta “Você daria algumas sugestões para melhoria do guia?, somente 21,4% (n=03) dos alunos sugeriram a construção de um guia no Power Point ilustrando as instruções e uma aula expositiva de estruturação do seminário. Os demais, mencionaram estarem satisfeitos com o guia.

Considerações Finais

Com a pesquisa, tornou-se evidente para os discentes dos períodos iniciais do Curso de Fisioterapia a complementaridade dos monitores no processo de ensino remoto. Ademais, com o advento do ERE em AVA, os docentes precisaram reinventar seu processo de trabalho ao decorrer da pandemia da COVID-19 e a parceria com os monitores é essencial. Uma prova deste processo colaborativo foi a construção de um material didático, o “Guia de Elaboração dos Seminários”, que favoreceu o desempenho dos alunos na segunda unidade do semestre 2020.2, e está sendo aplicado no semestre letivo 2021.1.

De acordo com os dados coletados com os discentes, houve grande satisfação dos alunos no uso do guia. Logo, a adesão da turma na utilização do “Guia” foi uma experiência importante para as monitoras, pois contribuíram efetivamente para o uso de materiais didáticos, além de expandir a comunicação e o vínculo docente-monitor- aluno.

Referências

HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 2, p. 215-220, 2008.

OLIVEIRA, E. A. Ensino remoto: o desafio na prática docente frente ao contexto da pandemia. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 28, 2021.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. São Paulo: Vozes, 2015.

A MONITORIA COMO FERRAMENTA DE ENSINO APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO

Cicera Geangela Alves Felix (discente); Gabriela Marques Paiva (discente); Flávia Luíza Costa do Rego (colaboradora); Hertha Maria Tavares de Albuquerque Coutinho (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A monitoria é uma modalidade de ensino-aprendizagem que atende as necessidades de formação acadêmica e é destinada aos alunos regularmente matriculados em cursos de graduação. Essa prática contribui para a qualidade da formação dos estudantes por meio dos monitores, e, além disso, é uma atividade que faz parte de um processo educativo, tornando-se uma importante estratégia de trabalho no mundo acadêmico (Haag et al. 2017).

Dessa forma, a monitoria acadêmica auxilia, sob orientação de um docente, a praticar e sanar dúvidas dos conteúdos ministrados em sala de aula no decorrer da disciplina. Assim, o processo de monitoria contribui de forma direta para a aprendizagem do alunado, proporcionando o reforço e complemento do conteúdo já visto em sala de aula. Nesse contexto, há também a monitoria remota, que conjectura o mesmo objetivo e diretrizes da monitoria presencial, e que, por sua vez, terá o uso frequente das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), na qual os monitores estarão participando efetivamente do processo de ensino-aprendizagem de discentes (Meirinhos, 2015, p.03). Com isso, a formação acadêmica se dá a partir de informações virtualizadas, no qual permite acesso a comunicação direta entre monitor e estudante. Ademais, as ferramentas tecnológicas permitem novas abordagens pedagógicas diante do cenário remoto, facilitando o aporte entre discentes e professores. Diante do exposto, o objetivo deste estudo é verificar as contribuições da monitoria remota no processo de aprendizagem na disciplina de Linguagem Oral I.

Metodologia

Trata-se de um estudo observacional, descritivo e transversal. Participaram desta pesquisa 32 discentes, graduandos do 4º e 5º período do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba. A pesquisa teve como critério de inclusão os estudantes que cursaram a disciplina de Linguagem Oral I no período letivo de 2020.2 e os que estão cursando no atual período de 2021.1.

A coleta de dados do presente estudo, aconteceu no período do mês de outubro de 2021, e foi desenvolvido por meio de dois questionários online, elaborados através do *google forms*,

contendo 10 perguntas em cada questionário. O primeiro possuía perguntas sobre a importância da monitoria e o aprendizado dos conteúdos no semestre que não teve apoio da monitoria, respondido pelos alunos que cursaram a disciplina no semestre de 2020.2, e o segundo contava com perguntas sobre a importância da monitoria e o auxílio do monitor no processo de aprendizagem, respondido pelos alunos que estão cursando a disciplina no atual período de 2021.1. A propagação dos links de acesso aos questionários online se deu através da rede social *WhatsApp*.

Resultados e Discussões

A amostra contou com 32 sujeitos, sendo 16 alunos que cursaram a disciplina no período letivo de 2020.2 (G1), que não tiveram a colaboração de monitor, e 16 discentes matriculados na disciplina no período letivo de 2021.1 (G2), que contaram com o apoio da monitoria.

De acordo com os resultados obtidos, a maioria dos participantes tiveram a experiência de participar de monitoria presencial e afirmam que tanto a presencial como a remota têm grande importância no processo de aprendizagem, sendo 68,8% do G1 e 81,3% do G2. Apenas 1 participante do G2 relata não ter tido essa experiência.

Ao questionar os participantes sobre a importância da monitoria, 100% afirma que a monitoria tem grande importância no processo de ensino aprendizagem, inclusive durante o ensino remoto. Além disso, ao questionados sobre a facilidade de assimilação dos conteúdos, 100% do G2 e 98,3% do G1 afirmam ser mais fácil quando a disciplina tem monitor, e um estudo, (Lopes 2010), ressalta que os discentes beneficiados pela monitoria possuem experiências escolares distintas, e que o programa de monitoria oferece a estes um meio de fixar e complementar o conteúdo já visto.

Todos os sujeitos do G1 afirmam que a presença do monitor na disciplina de Linguagem Oral I no semestre passado poderia ter facilitado a aprendizagem dos conteúdos da disciplina. Associado a isso, 87,5% sentiram dificuldades na realização de atividades assíncronas e a maioria (98,3%) acha que a monitoria ajudaria a sanar melhor as dúvidas referentes a todo o conteúdo.

Entre os participantes do G2, 100% afirma que a monitoria tem se mostrado um grande auxílio para fortalecer a aprendizagem dos conteúdos ministrados pela docente em sala de aula remota, o que favorece a aprendizagem durante o ensino remoto, além de ajudar a sanar as dúvidas e a realização de atividades assíncronas da disciplina. Assim, a maioria dos participantes (62,5%) relata estar muito satisfeitos com a monitoria de Linguagem Oral I e apenas 1 participante (6,3%) relata não ter satisfação com a mesma.

Considerações Finais

Ao analisar a relação da monitoria no processo de aprendizagem em cenário remoto, foi possível observar que os discentes relatam, em sua maioria, sobre a importância da monitoria em contexto remoto, visto que, os alunos que não participaram do processo de monitoria na disciplina de linguagem oral I, deram ênfase quanto a presença do monitor. Além disso, a turma que tem o auxílio do monitor afirma ter mais facilidade para assimilar o conteúdo, pois o monitor tem exercido o seu papel de facilitador da aprendizagem. Diante disso, é notório perceber a relevância da monitoria, até mesmo em contexto remoto.

Referências

Lopes, C. S. & Espig, M. J. (2010). A importância da atividade do monitor na universidade: um estudo de caso na teoria da história. **In: Congresso de Iniciação Científica, 19.; Encontro de pós-graduação, mostra científica**, Pelotas: UFPel.

Meirinhos, M. (2015). Os desafios educativos da geração Net. **Revista de Estudios e Investigación em Psicología y Educación** (13), 125-129.doi: 10.17979/reipe.2015.0.13.453

Haag, G. S; et al. (2017). Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Rev. brasileira de enfermagem**, Brasília- DF, v. 61, n. 2, p. 215-220, Abr.

A MONITORIA COMO FERRAMENTA DE REFORÇO NA APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE CARIOLOGIA EM ENSINO REMOTO

Juliellen Luiz da Cunha (discente); Fábio Correia Sampaio (colaborador); Franklin Delano Soares Forte (colaborador); Jocianelle Maria Felix Fernandes Nunes (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A formação profissional em Odontologia requer um profundo conhecimento técnico e científico, sendo estes associados na ética e olhar humanizado para com os pacientes (GABRIEL, TANAKA, 2011). Dessa forma, a educação superior contribui para a construção do conhecimento entre docentes e discentes, sendo a monitoria acadêmica entendida como ferramenta de apoio pedagógico, sobretudo diante dos desafios do ensino remoto (ANDRADE et al, 2018). Essa experiência é de grande valia para a formação acadêmica do monitor, desenvolvendo habilidades de comunicação para transmitir e construir conhecimentos com os monitorados. (MATOSO, 2014).

É sabido que a cárie é uma doença com alta prevalência na população mundial (PAULA et al, 2017). Logo, é de extrema importância que o cirurgião-dentista tenha uma formação capaz de identificar os processos envolvidos nessa doença, além de outros distúrbios que acometem sítio oral. Por isso, o entendimento dos conteúdos abordados na disciplina de cariologia é essencial ao discente. Diante do exposto, o objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de monitoria na disciplina de Cariologia durante o semestre de 2020.2.

Metodologia

Foram desenvolvidos materiais de estudo sobre os conteúdos abordados na disciplina para os discentes. No encontro síncrono da monitoria foram realizadas revisões dos assuntos, dando ênfase nos tópicos principais de cada conteúdo, a fim de guiar o estudo dos alunos.

Além disso, foram elaborados simulados de revisão para os estágios teóricos dos alunos, com base nos pontos principais de cada conteúdo, abordagem do professor em aula e experiência da monitora previamente com a disciplina. O acompanhamento das aulas também foi realizado, semanalmente, com duração de 2 horas.

Resultados e Discussões

Durante os encontros síncronos, foi abordada uma metodologia ativa, realizando a resolução

de questões com os alunos, como uma forma de fixar os assuntos e estimular a reflexão sobre os conhecimentos construídos durante as aulas.

Além disso, a monitoria foi um espaço aberto para os alunos sanarem suas dúvidas, uma vez que a relação monitor-discente é encarada por muitos alunos como um espaço mais acessível, onde ambos estão em condição igual de discente/graduandos (ANDRADE et al, 2018). Entretanto, em virtude da situação extraordinária de período remoto e dificuldades na pandemia, a disciplina contou apenas com 4 alunos.

Foi observado que a procura maior de suporte da monitoria ocorria em períodos de trabalhos acadêmicos que iriam compor a nota dos alunos. Com relação ao material preparado para os discentes, foi dada ênfase em resumos e simulados para os estágios teóricos da disciplina.

Considerações Finais

A monitoria mostrou-se essencial para o desenvolvimento de habilidades de comunicação e de conteúdo, sendo também uma via para desmistificar o olhar sobre a docência, oferecendo um contato com os desafios e alegrias da carreira acadêmica.

Referências

ANDRADE, E. G. R. et al. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. *Rev. Bras. Enferm.* v. 71, n. 4, 2018.

GABRIEL, Mariana; TANAKA, Elisa Emi. Formação profissional em odontologia: percepção discente da interação curricular. *Revista da ABENO*, [s. l.], v. 11, ed. 1, p. 19-22, 2011.

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. *Rev. Cient. Esc. Saúde*, v. 3, n. 2, 2014.

PAULA, A.B.P. et al. Therapies for White spot lesions- a systematic review. *J Evid Base Dent Pract.* 17(1), 23-28, 2017

A MONITORIA COMO INSTRUMENTO DE CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE AUDIOLOGIA I NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 DE FORMA REMOTA

Rubens Oliveira da Silva (discente); Wagner Teobaldo Lopes de Andrade (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A Audiologia é uma das áreas clássicas da Fonoaudiologia é uma das primeiras a ser reconhecida pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa), sendo responsável pelos processos de prevenção, diagnóstico e reabilitação das perdas auditivas.

A disciplina de Audiologia I do curso de Fonoaudiologia da UFPB abrange a anatomofisiologia da audição, desenvolvimento do sistema auditivo, avaliação audiológica infantil, triagem auditiva escolar, avaliação audiológica clínica e ocupacional e imitanciometria.

A disciplina, normalmente, acontece de forma teórica e prática, tendo em vista que, por se tratar da execução de exames audiológicos, é necessário que os alunos manuseiem o equipamento e treinem a realização dos procedimentos entre si. No entanto, com o advento da pandemia do SARS- CoV-2, popularmente conhecido como COVID-19, foi necessário adaptar o ensino para a modalidade remota, um desafio para os professores, monitores e estudantes. A impossibilidade de aulas presenciais e práticas levou à reflexão sobre os meios para ministrar o conteúdo de forma eficiente e eficaz, sem prejuízos educacionais aos discentes.

A monitoria, também realizada de forma remota, desenvolveu aulas de revisão (gravadas e disponibilizadas pelo monitor, para posterior consulta pelos alunos) com os conteúdos abordados nas aulas teóricas pelo professor. Foram disponibilizados, também, resumos, slides e materiais construídos para auxiliar nos estudos dos discentes. Além disso, foram realizados quizzes para verificação de aprendizagem e simulados antes dos processos avaliativos.

A iniciação à docência é uma iniciativa pertinente para a formação dos alunos, possibilitando ampliar as experiências na graduação, adquirir novas habilidades como interação e postura diante de determinadas situações, além de contribuir para o despertar da docência nos alunos em formação (SILVA; SANTOS, 2015; SILVA; BELO, 2012).

Nesse sentido, o objetivo desse trabalho foi investigar se as metodologias abordadas durante as monitorias foram positivas para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório de abordagem quantitativa, cuja coleta de dados foi realizada através de 7 perguntas em um formulário do *google forms*, sobre as ferramentas e metodologias utilizadas e a satisfação geral em relação ao monitor e às monitorias. Dos 23 alunos da disciplina, 19 responderam o questionário.

Resultados e Discussões

Todos os estudantes se mostraram satisfeitos com o seu próprio desempenho ao final da disciplina e 94,7% afirmaram que as monitorias da disciplina contribuíram de forma positiva no seu desempenho (Tabela 1). Isso corrobora Medeiros et al. (2020), que evidenciaram que a monitoria acadêmica da disciplina de anatomia humana mostrou resultados positivos tanto no auxílio dos estudos, quanto no desempenho dos discentes.

Tabela 1 – Distribuição dos alunos em relação à satisfação com o desempenho e contribuição da monitoria para tal (João Pessoa, 2021).

	Sim	Não	
Você está satisfeito com seu desempenho na disciplina de Audiologia I?	100%	0%	
	Positiva	Indiferent e	Negativa
As monitorias da disciplina contribuíram de que forma no seu desempenho?	94,7%	5,3%	0%

Além disso, todos os alunos referiram estar satisfeitos com as monitorias (pergunta 3) e todos também referiram que o monitor conseguiu atingir o objetivo de facilitar o processo de ensino e aprendizagem (pergunta 4) e apresentou disponibilidade e facilidade de acesso para a turma (pergunta 5). Esses resultados vão ao encontro de Silva, Brito e Moraes (2016), que verificaram que 100% da sua amostra referiu a importância do projeto de monitoria, como também a satisfação em relação às suas expectativas com o mesmo.

Em relação às duas últimas perguntas, 89,5% dos discentes referiram gostar da metodologia e das ferramentas utilizadas durante as monitorias e todos afirmaram que a disponibilização das monitorias gravadas contribuiu de forma positiva (Tabela 2). Esse resultado concorda com Felgueiras (2019), segundo quem, os estudantes referiram que as aulas gravadas

disponibilizadas auxiliaram no processo de aprendizagem.

Tabela 2 – Distribuição dos discentes em relação à metodologia da monitoria (João Pessoa, 2021).

	Sempre	As vezes	Nunca
Você gostou da metodologia e das ferramentas utilizadas durante as monitorias?	89,5%	10,5%	0%
	Positiva	Indiferente	Negativa
A disponibilização das monitorias gravadas, de forma geral, o ajudou de que maneira?	100%	0%	0%

Considerações Finais

Conclui-se que as metodologias utilizadas durante o período de monitoria mostraram-se positivas para o processo de aprendizagem dos alunos, contribuindo para um bom desempenho e para a fixação dos conteúdos abordados durante todo o semestre. Além disso, diminuiu o impacto gerado pelos desafios e dificuldades do ensino remoto.

Referências

FELGUEIRAS, A.M.M. **A utilização de aulas disponibilizadas online na aprendizagem da Nutrição e Atividade Física**. 2019. 42 f. Dissertação (Mestrado em Medicina) - Universidade da Beira-Interior, Covilhã, 2019.

MEDEIROS, J.H.B. et al. Desafios do ensino superior durante a pandemia do COVID-19: relato de experiência da monitoria de Anatomia Humana. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 84008-84015, 2020.

SILVA, B.N.; BRITO, P.K.H.; MORAES, J.C.O. A monitoria acadêmica e sua importância para a Enfermagem: análise discente. In: **Congresso Nacional de Educação**. 3, 2016, Campina Grande. **Anais...**, 2016.

SILVA, E.A.; SANTOS, M.M.M. Monitoria: sua importância na formação docente. In: Congresso de Inovação Pedagógica em Arapiraca. 1, 2015, Arapiraca. **Anais...**, 2015.

SILVA, R.N.; BELO, M.L.M. Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem. **Scientia Plena**, v. 8, n. 7, p.1-6, jul. 2012.

A MONITORIA NA DISCIPLINA DE DENTÍSTICA

Ingrid Tavares de Freitas (discente); Laís Rodrigues da Silva (discente); Ana Karina Maciel de Andrade (orientadora); Raquel Venâncio Fernandes Dantas (orientadora); Rosângela Marques Duarte (coordenadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A Dentística é a especialidade odontológica que objetiva restabelecer, por meio do conhecimento e uso de materiais e técnicas restauradoras, as estruturas anatômicas dos elementos dentários, de modo a devolver suas funções no aparelho estomatognático e, conseqüentemente, melhorar a estética facial e bem-estar do paciente (MONDELLI, 2018).

A monitoria é de suma importância na formação acadêmica do estudante, sendo um instrumento de apoio e suporte ao processo ensino-aprendizagem. Além de conferir ao monitor possibilidade de iniciação à docência em um trabalho em conjunto aos professores (ANDRADE et. al., 2018).

A disciplina Dentística está inserida no 5º período da grade curricular de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba. Possui carga horária de 60 horas semestrais, divididas em 15 horas teóricas e 45 horas práticas. Os seus pré-requisitos são: Escultura Dental; Cariologia; Introdução a Clínica Odontológica e Materiais Dentários I.

A presença de monitores na disciplina Dentística representa peça essencial no processo ensino-aprendizagem. Uma vez que a carga horária da disciplina é bem reduzida (60h), e considerando a importância da prática laboratorial como antecessora da clínica, temos apenas um período, para os alunos aprenderem e exercitarem e, em seguida, já irão atender pacientes na Clínica de Dentística. Assim, o monitor apresenta papel fundamental, auxiliando as aulas práticas, além de estabelecer horários extraclasse, onde os alunos podem repetir os procedimentos e tirar suas dúvidas.

O presente trabalho tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas pelos monitores no semestre 2021.1, na disciplina de Dentística, do curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba, relatando a influência dessa experiência na formação do aluno-monitor e no aprendizado do aluno.

Metodologia

A disciplina de Dentística objetiva favorecer ao aluno conhecimentos técnico-científicos através de aulas teórico/práticas em manequins e dentes naturais adaptados, a respeito de

nomenclatura e classificação das cavidades, princípios gerais dos preparos cavitários, instrumentos operatórios, isolamento do campo operatório, matrizes, porta-matriz, cunha, afastamento interdental, preparos cavitários classe I, II, III, IV e V (clássico, moderno e ultraconservador), com as respectivas técnicas de restauradora, acabamento e polimento, com adequação da evolução técnico-científica.

Dessa forma, levando-se em consideração o cronograma de atividades teórico/práticas dos semestres 2021.1 da Dentística, ao aluno-monitor atribuíram-se: o acompanhamento e auxílio das atividades práticas/laboratoriais junto aos discentes e docentes, bem como revisões das aulas práticas e plantão tira-dúvidas para conclusão das atividades necessárias.

As atividades da monitoria foram desenvolvidas no Laboratório didático de Dentística. A sequência de atividades realizadas durante as aulas práticas pelos docentes e aluno-monitor foi a seguinte: Isolamento do campo operatório e Matrizes; preparo cavitário e restauração de amálgama classes I e II; preparo cavitário e restaurações de resina classes I e II; Preparo cavitário e restaurações de resina classe IV; preparo cavitário e restaurações de resina classe III; preparo cavitário e restaurações de resina classe V; técnicas para acabamento e polimento; preparo ultraconservador e atividade complementar para término do manequim.

Resultados e Discussões

As aulas teórico/práticas da Dentística desenvolvidas pelos professores e pelos monitores conferiram aos alunos noções de biossegurança e ergonomia, destreza, habilidade, confiança e segurança para que na clínica eles possam estar aptos a desenvolver junto ao paciente o que foi aprendido no laboratório, a partir de aulas dinâmicas, atualizadas e da discussão de casos clínicos.

A monitoria proporcionou ao monitor enriquecer seus conhecimentos científicos, estimular a pesquisa e à docência, além de extrema importância para o relacionamento interpessoal, estimulando sua autoconfiança e busca contínua do conhecimento.

A vivência da monitoria no processo-aprendizagem é de suma importância para experiência acadêmica, visto que propicia o aperfeiçoamento do processo profissional, criando condições para o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente (VICENZI et. al., 2016).

O aluno teve a oportunidade de treinar com mais frequência os ensinamentos transmitidos pelos professores por meio da monitoria. A monitoria então, propicia mais um espaço para o aluno discutir suas dúvidas, fazer ou refazer exercícios, tendo sua aprendizagem mediada pelo monitor, que, por sua vez, terá espaço de ação junto ao professor, alicerçando, dessa forma,

seus conhecimentos e construindo novas sínteses relevantes para o desempenho de suas funções e formação acadêmica (ANDRADE et. al., 2018; BOTELHO et. al., 2019).

Considerações Finais

A monitoria contribui para o crescimento do aluno, à medida que o aluno-monitor se torna o sujeito mediador do processo ensino-aprendizagem. A responsabilidade do monitor e o interesse do aluno são fundamentais para a formação do vínculo e, conseqüentemente, um bom desempenho nas atividades. O monitoramento dos alunos na disciplina de Dentística possibilita o desenvolvimento das habilidades e competências e incentiva o interesse dos discentes pela disciplina, além de auxiliar na preparação para a Clínica.

Referências

ANDRADE, E. G. R. et. al. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Rev Bras Enferm**, v. 71, n. 4, p. 1690-8, 2018.

BOTELHO, L. V. et. al. Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. **ABCS Health Sci**, v. 44, n. 1, p. 67-74, 2019.

MONDELLI, J. **Fundamentos da dentística operatória**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 439p.

VICENZI, C. B. et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Rev. Ciênc. Ext.**, v.12, n.3, p.88-94, 2016.

A MONITORIA NA DISCIPLINA DE ESTOMATOLOGIA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas de Brito Machado (discente); Lino João da Costa (orientador); Maria Sueli Marques Soares (orientador); Maria Germana Galvão Correia Lima (orientador/coordenador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

É visível a mudança drástica dos processos de ensino-aprendizagem no contexto atual, devido ao aumento e modificação das demandas do mercado de trabalho, que vem se tornando cada vez mais complexas. Sendo assim, o sujeito deve, durante sua formação se preparar bem para a um futuro com grandes exigências

No contexto do curso de Odontologia, as novas Diretrizes Curriculares Nacionais destacam a necessidade da formação de profissionais com habilidades e competências que garantam a integralidade da assistência e proporcionem condições para a construção do conhecimento das futuras gerações de profissionais. Diante disso, a Monitoria surge como uma metodologia ativa de aprendizagem que rompe os métodos tradicionais e proporciona um conhecimento mais integral e participativo dos futuros profissionais em formação.

O componente curricular Estomatologia é da forma mais literal uma atividade clínica, em que é exigido do aluno contato direto com o paciente, não só de maneira técnica, mas de uma forma bastante intelectual, no que diz respeito ao direcionamento do diagnóstico daquilo que se apresenta ao aluno e também da parte de relacionamento humano, no que trata de conseguir criar um laço com o paciente a fim de que o mesmo se sinta confortável no atendimento e possa compartilhar da melhor maneira possível sua história e história da condição que o levou a procurar um atendimento especializado. A presença de um monitor nas atividades práticas ajuda o aluno no que diz respeito a alguém que teve recentemente as mesmas dúvidas, questionamentos e inseguranças, o que torna o monitor alguém que consegue sentir bem o que o aluno precisa melhorar e onde ele precisa melhorar.

Nesse contexto, o projeto de monitoria da disciplina de Estomatologia tem como objetivo fazer a iniciação na docência do monitor à medida que os discentes e docentes tenham o melhor apoio possível no processo de ensino-aprendizado, a fim de que a vida de todas se torne mais fácil e descomplicado.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca das vivências

acontecidas na monitoria de Estomatologia, disciplina do quinto período do curso de Odontologia da UFPB.

As atividades da monitoria ocorreram semanalmente, com o acompanhamento das aulas teóricas realizadas pela plataforma digital Google Meet, como medida para manter-se atualizado e realizar revisões nos assuntos. Nas aulas práticas a participação se deu por meio de ajudar os alunos nos atendimentos clínicos, dando dicas de como abordar o paciente, lembrando e orientando a como realizar os exames físicos de maneira mais assertiva possível. De maneira remota foi estabelecido um meio de contato permanente, grupo de WhatsApp, para a solução de dúvidas que viessem a surgir durante os estudos e também foram realizadas revisões, plataforma Google Meet, acerca de assuntos pertinentes que são importantes para as avaliações.

Resultados e Discussões

A monitoria proporciona um leque de oportunidades que vão desde a iniciação à docência quanto ao aperfeiçoamento das habilidades e conhecimentos na área. O relacionamento humano, que é um ponto chave da disciplina, é ainda mais trabalhado na posição de monitor e o processo de ensino-aprendizagem é fortalecido para todas as partes com o contato constante com os professores e alunos.

Considerações Finais

Em geral o processo de ensino-aprendizado é o ponto chave do projeto, e esse processo tem um ganho substancial com a interação aluno-monitor-professor, para todas as partes, devido ao aumento do trânsito de ideias, compartilhamento de conhecimentos e o trabalho em equipe que surge a partir do princípio de todos buscarem ajuda mútua a fim de que o aprendizado seja bem sucedido e o paciente receba o melhor atendimento e tratamento possível.

Referências

EL-NAGGAR, A.K., CHAN, J.K.C., GRANDIS, J.R., TAKATA, T., SLOOTWEG, P.J. **WHO Classification of Head and Neck Tumours**. 4^a ed. Lyon: International Agency for Research on Cancer, 2017.

ANDRADE, E. G. R. de. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, supl. 4, p. 1596-1603, 2018.

FERNANDES, N.C., CUNHA, R.R., BRANDÃO, A.F., CUNHA, L.L., BARBOSA, P.D., SILVA, C.O. Academic mentoring and care for a person with a stoma: experience report. **Rev Min Enferm.**, n. 19, v. 2, p. 242-245, 2015.

A MONITORIA NA DISCIPLINA DE MATERIAIS DENTÁRIOS II: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Auxilândia Albuquerque dos Santos (discente); Bárbara Rachelli Farias Teixeira (discente); Rosângela Marques Duarte (orientadora/coordenadora); Sônia Saeger Meirelles (orientadora); Rinaldo M Pinto (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A monitoria é considerada uma modalidade de ensino-aprendizagem, dentro das necessidades de formação acadêmica, destinada aos alunos de graduação, contribuindo para o seu processo formativo (FERNANDES et al, 2020).

Constituindo uma oportunidade de crescimento individual e coletivo, a monitoria proporciona a vivência da concepção de formação profissional, que entende que o desempenho de um ofício é estabelecido por um saber-fazer teórico e prático, proporcionando aos monitores momentos desafiadores e de reflexão (CUNHA; COSTA, 2019).

Um desses grandes desafios encontrados durante a vigência de 2020.2 e 2021.1 para a realização da monitoria foi à pandemia de Sars Cov. 2, que a princípio demandou o distanciamento social e com o avanço da vacinação, controle e medidas sanitárias, possibilitou o ensino híbrido. A educação a distância é uma realidade desafiadora na formação de profissionais, especialmente em Odontologia, e esta nova forma de pensar pressupõe outras perspectivas de mundo para o processo de construção do conhecimento, incluindo nisso a monitoria (SOUSA; MIOTA; CARVALHO, 2011).

O objetivo desse trabalho é o relato de experiência, elaborado a partir dos registros das atividades realizadas na disciplina de Materiais Dentários II, ministrada no curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) pelo Departamento de Odontologia Restauradora (DOR). As atividades na monitoria buscaram auxiliar o aluno em sala de aula durante as práticas e posteriormente a elas.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência que busca compartilhar as vivências na monitoria na disciplina de materiais dentários II ao longo do ano vigente.

Resultados e Discussões

A disciplina de Materiais Dentários II proporciona aos alunos o desenvolvimento da

percepção e do comportamento dos materiais para aplicação nas diferentes situações do exercício da clínica odontológica, além de desenvolver as habilidades a respeito às técnicas de manipulação dos materiais dentários. Tais informações nortearão o profissional na escolha do material mais adequado para cada tratamento (CAMARGO, 2011; ROSA; CHAIN, 2013).

As atividades desenvolvidas durante a monitoria da disciplina de Materiais Dentários II foram organização dos materiais utilizados ao longo do semestre, auxílio nas práticas e manipulação dos materiais hidrocolóides, godivas, pasta zinco-enólica, elastômeros, ceras, revestimento e fundição, cimentos endodônticos, agentes clareadores, cerâmicas, cimentos para fixação e resina acrílica.

Ainda houve o acompanhamento semanal de aulas teóricas, como forma de atualizar o conhecimento, acompanhamento dos alunos por meio de aplicativo de mensagens, correção dos relatórios dos diversos assuntos ministrados, bem como a utilização de mapas mentais como forma de fixar os conteúdos.

O mapa mental é uma ferramenta pedagógica de organização de ideias por meio de palavras-chave, cores e imagens em uma estrutura que se irradia a partir de um centro. Os desenhos de mapas mentais beneficiam o aprendizado e melhoram a produtividade pessoal (FARIA, 1995).

Considerações Finais

A experiência como monitora da disciplina de materiais dentários II proporciona um olhar mais crítico e técnico acerca da atuação profissional. A aproximação com as atividades de ensino favorece a sensibilização sobre a relevância dos saberes pedagógicos, bem como a troca de experiências com os demais discentes e professores da disciplina, proporcionando uma formação acadêmica mais completa e mais significativa durante o período da graduação.

Referências

CAMARGO, Jerônimo Maciel. Organização da sala de materiais dentários e orientação dos alunos sobre a correta utilização dos mesmos. **Ensino**. 2011. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/62851/Ensino2011_Resumo_18106.pdf?sequence=1. Acesso dia 28/10/2021.

CUNHA, Lorena de Sousa; COSTA, Flávio Nogueira da. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**. 2019.

FARIA, W. **Mapas conceituais: aplicações ao ensino, currículo e avaliação**. São Paulo: EPU, 1995.

FERNANDES, D. C. A.; FERNANDES, H. M. A.; BARBOSA, E. da S.; CHAVES, M. J. C.; NÓBREGA-TERRIEN, S. M. Contribuições da monitoria acadêmica na formação do aluno-monitor do curso de Enfermagem: relato de experiência. **Debates em Educação**. 2020.

FERREIRA, Maria Roberta Loiola; AGUIAR, Jayara Ferreira de; MAGALHÃES, Tibério Gomes. **A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR EM ODONTOLOGIA**. In: Anais do XV Encontro de Iniciação à Pesquisa/XV Encontro de Iniciação à Docência/XIII Encontro de Pesquisadores/II Mostra de Ciência, Arte e Cultura do Centro Universitário Christus - Unichristus. 2019.

ROSA, Leandro Iran; CHAIN, Marcelo Carvalho. Materiais dentários: histórico, classificação e propriedades. **Coleção Abeno**. 2013.

SOUSA, Robson Pequeno; MIOTA, Filomena M.C.S.C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

A MONITORIA NA DISCIPLINA DE METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO FRENTE AOS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO

Maria Francisca da Conceição Maciel Targino (discente); Stephanie Araújo de Andrade (discente); Thais Andrade de Araújo (discente); Patrícia Vasconcelos Leitão Moreira (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

As Instituições de Ensino Superior (IES) têm tido a preocupação de desenvolver projetos educativos e pedagógicos que envolvam acadêmicos oriundos de diferentes comunidades e período da graduação, visando ao aperfeiçoamento de sua qualificação, sendo a monitoria um dos pilares promovidos (FRISON, 2016). Dessa forma, a monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação (VICENZI *et al.*, 2016), pretendendo contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento (SCHNEIDER, 2006).

O aluno que dispõe do auxílio de um monitor deve se apresentar como um indivíduo curioso que prima pela construção de seu conhecimento, aproveitando as oportunidades que surgem nas instituições educacionais (SILVA; BELO, 2012). Dessa forma, é imprescindível utilizar de metodologias mais atrativas, a fim de propiciar um ambiente favorável à reflexão dos pensamentos, à transmissão dos conhecimentos e à aprendizagem, principalmente em tempos de pandemia em que o isolamento social priva o contato físico. Para se discutir aspectos que foram vivenciados no decorrer da atividade de monitoria da disciplina Metodologia do Trabalho Científico (MTC) para a turma de Nutrição, esse trabalho tem como objetivo explanar acerca da metodologia aplicada nas monitorias, apontar as atividades e como foram desenvolvidas, bem como analisar os resultados de um questionário de opinião respondido pelos discentes, aplicado de maneira remota.

Metodologia

O presente estudo é do tipo descritivo, caracterizado pelo registro, análise e correlação dos fatos, e visa apresentar as ações desenvolvidas no âmbito da monitoria. Assim, a disciplina de MTC, que é o primeiro contato dos graduandos em Nutrição com a elaboração de projetos de pesquisa, prevê a realização de uma série de atividades que são devidamente orientadas e corrigidas pela professora e monitoras. Nesse contexto, pode ser mencionada a correção de

várias atividades propostas no SIGAA, como por exemplo, resenhas críticas e Quizizz. Além disso, está sendo realizada a atualização do manual para confecção do projeto de pesquisa, levando em consideração as normas vigentes para a elaboração de citação e referência.

É relevante mencionar que a disciplina propõe o desenvolvimento de um anteprojeto e projetos de pesquisa durante o período letivo, sendo que o último deve ser apresentado ao final do semestre, via *Google Meet*, para as monitoras e para a docente. Nesse processo de construção, as monitoras realizam o acompanhamento, estando sempre à disposição para esclarecer as dúvidas, através do aplicativo *WhatsApp*. Por fim, através do *Google Forms*, foi elaborada uma pesquisa de opinião intitulada “Avaliação da Disciplina Metodologia do Trabalho Científico”, subdividido em 4 seções, sendo: apresentação e identificação, avaliação da professora, auto-avaliação e sugestões.

Resultados e Discussões

A disciplina teve seu funcionamento totalmente de forma remota, contando com a aplicação de dois filmes e suas respectivas resenhas críticas. Outra atividade consiste na elaboração do anteprojeto em grupo de 4 a 5 pessoas, consistindo em uma construção continuada com as seguintes partes: introdução, pergunta condutora e hipótese, objetivos e referências. Ao final do período letivo, será realizada a apresentação dos projetos de pesquisa completos que foram construídos com suporte da docente e das monitoras, através de encontros síncronos com cada grupo, a fim de sanar qualquer dúvida e promover maior aprendizagem aos alunos e um maior conhecimento a respeito dos métodos de pesquisa e normas requeridas.

No que se refere à aplicação da pesquisa via *Google Forms*, as informações foram devidamente analisadas, sendo possível constatar que 19 discentes responderam ao questionário. Através de uma escala, que variava de 1 (muito ruim) a 5 (excelente), foi avaliado o desempenho da docente, na qual a maioria dos estudantes marcaram a opção que se aproximava mais do número 5, podendo ser destacados o atendimento individual em sala de aula, bem como o cumprimento e divulgação dos planos de curso, nos quais 100% dos participantes avaliaram como excelente a atuação da professora.

Outro aspecto pesquisado foi acerca de como o discente se auto-avaliava. Assim, a maioria respondeu que o aprendizado, a participação em sala de aula e o relacionamento com os outros alunos foram bons, o que certamente contribuiu bastante para a apreensão e consolidação do saber. Já ao final, relataram o que apreciaram durante o período, sendo mencionados o comprometimento, didática e disponibilidade da docente, qualidade das aulas gravadas, organização da disciplina e a segurança gerada para a confecção de demais

trabalhos científicos. Também apresentaram o que não gostaram, por exemplo, o fato de as aulas não serem no formato presencial, assim como seus próprios erros no desenvolvimento do projeto final. Por último, sugeriram algumas modificações, tais como: ter mais momentos síncronos e substituir a ferramenta Quizizz pelo Google Forms ou tarefa no SIGAA.

Finalmente, o manual para a elaboração de projeto de pesquisa na disciplina de MTC está em processo de atualização, sendo modificados os quadros informativos, com a elaboração de uma nova arte e substituindo as orientações que não estão coerentes com as normas atuais, por exemplo, a atualização da norma de referências (NBR) 6023:2018.

Considerações Finais

A monitoria da disciplina de MTC consegue interferir de maneira positiva no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, sendo um apoio essencial para que possam se sentir mais seguros e com a autonomia necessária para desenvolver um projeto de pesquisa, bem como procura trazer materiais didáticos de fácil entendimento e acessíveis para auxiliar os alunos nessa etapa do curso.

Mesmo de modo remoto, as monitoras conseguiram estabelecer uma importante relação de confiança com os discentes, desenvolvendo uma comunicação eficiente e criando momentos de acolhimento, empatia e compreensão, essenciais para estimular os estudantes e contribuir com o aprendizado nesse momento de pandemia.

Referências

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pró-Posições**, v. 27, n.1, p.133-153, 2016.

SCHNEIDER, M. S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, Maringá, v. 6, n. 65, 2006.

SILVA, R.N.; BELO, M.L.M. Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem. **Scientia Plena**, v. 08, n. 07, 2012.

VICENZI, C.B. *et al.* A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista Ciência em Extensão**, v.12, n. 3, p. 88-94, 2016.

A MONITORIA NO ENSINO REMOTO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM ODONTOLOGIA E O USO DAS LIVES COMO FERRAMENTA DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aparecida Borges (discente); Júlio César Guimarães Freire (discente); Lucas David Amorim Stock (discente); Vanessa Farias de Lima (discente); Carmem Silvia Laureano Dalle Piagge (orientadora); Cláudia Batista Mélo (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

Durante o ensino remoto, a monitoria propiciou o desenvolvimento de uma comunicação mais eficiente entre docentes e discentes. Assim, ela se torna um mecanismo facilitador de interação entre esses atores, auxiliando no processo de aprimoramento e compreensão das atividades e projetos propostos para o período letivo. A disciplina Tecnologias da Informação e Comunicação em Odontologia (TICO) apresenta aos graduandos do curso de Odontologia, da Universidade Federal da Paraíba, diversas metodologias para promover o ensino, a pesquisa e a prática odontológica, introduzindo atividades para auxiliar os alunos na associação da Odontologia com as tecnologias.

Buscou-se aplicar as metodologias ativas de aprendizagem durante a realização das atividades da disciplina, como acompanhamento da construção de artigos, instrução para utilização de *softwares* e realização de *lives* pelos alunos, através de plataformas remotas de ensino. O objetivo deste trabalho é divulgar a experiência da monitoria e do uso das *lives* como ferramenta da metodologia ativa de ensino-aprendizagem na disciplina TICO.

Metodologia

A metodologia que embasou a monitoria partiu de um viés ativo, cujos monitores auxiliaram de maneira frequente e direta as turmas matriculadas na disciplina. Desse modo, foram realizadas reuniões periódicas por meio do Google Meet e Whatsapp, fomentando a participação prática dos monitores no auxílio, por exemplo, de instalações e utilização de *softwares* e *sites*, como o *Epi Info* e *StreamYard*. Ademais, possibilitou-se um aprendizado voltado para o uso de bibliotecas virtuais, assim como a pesquisa de potenciais revistas para publicação dos artigos produzidos. Os alunos divididos em equipes, realizaram apresentações temáticas voltadas à Odontologia de modo interdisciplinar, interagindo com o público através de *lives* compartilhadas no *YouTube*, mediadas pela ferramenta *StreamYard*.

Resultados e Discussões

Os monitores foram desafiados a superar possíveis dificuldades advindas dos alunos em decorrência da complexidade do conteúdo apresentado pela disciplina, o qual envolveu temáticas diversificadas e atuais. Dessa forma, possibilitou que os alunos expandissem seus conhecimentos desde o primeiro período do curso, compreendendo não apenas as múltiplas funcionalidades das tecnologias na Odontologia, mas promovendo o primeiro contato com o universo da pesquisa acadêmica. A partir disso, os discentes ingressam no curso já aprendendo acerca de pesquisas virtuais em bases de dados da saúde e produção de artigos científicos, sendo auxiliados pelos monitores desde a seleção de artigos base adequados até o uso de *checklists* para a submissão de artigos.

Também foram dedicados momentos para compreensão do *software* Epi Info, em que os monitores auxiliaram os discentes no *download*, instalação e uso, colaborando na construção de prontuários eletrônicos fictícios através do referido programa. Ademais, os alunos participaram de momentos de aprendizado com a realização de *lives* na plataforma *StreamYard*, cujos monitores construíram um arquivo com imagens das apresentações e realizaram a criação de estúdios de transmissão e de um canal no *Youtube* em que as *lives* foram veiculadas, além de sistematizar a frequência e os comentários dos alunos ao longo das apresentações.

Nas *lives*, foram destacados tópicos associados a Imagens Digitais na Odontologia, Prontuários Eletrônicos, Aspectos Éticos e Legais do uso das TICO, Sistemas de Informação na Odontologia, Teleodontologia e Odontologia Digital. As apresentações englobaram diferentes maneiras de exposição, trazendo variedade e dinamicidade, abordando em diversos casos, vídeos e testes próprios dos *softwares* selecionados de acordo com a temática. Com isso, possibilitou-se conhecer as ferramentas utilizadas no cotidiano do cirurgião-dentista, explanando precocemente na graduação a incorporação das inovações tecnológicas no exercício dessa profissão.

As *lives* estruturadas embasaram um método prático de abordar assuntos relacionados à gestão de uma clínica odontológica, coleta de dados dos pacientes através de prontuários eletrônicos, simulação de resultados dos tratamentos, imagens digitais, agilização da comunicação entre paciente e profissional, conhecimentos específicos sobre aspectos éticos e legais, trazendo a interface da Odontologia com as tecnologias.

Assim, despertaram-se discussões dentre os graduandos sobre ferramentas e temáticas importantes na rotina do cirurgião-dentista, introduzindo desde cedo perspectivas imprescindíveis para uma boa prática profissional. As *lives* viabilizaram um aprendizado

teórico e prático, proporcionando um mecanismo de coletividade entre alunos, professores e monitores, auxiliando no desenvolvimento não apenas de conhecimentos voltados à Odontologia e as tecnologias que a permeiam, como também de habilidades de apresentação e socialização de conhecimentos.

Considerações Finais

A monitoria da disciplina TICO demonstrou sua imprescindibilidade ao fornecer mecanismos facilitadores para compreensão e realização de atividades. A atuação dos monitores na aplicação de metodologias ativas de aprendizagem contribuiu para formação dos alunos e promoção da cooperação acadêmica entre discentes e docentes, além de auxiliar na melhoria da qualidade de ensino, apoiando atividades práticas pelo uso de tecnologias de comunicação e informação.

A incorporação das *lives*, mediadas pelos monitores, na disciplina TICO promoveu o fortalecimento da metodologia ativa proposta pelo modelo de ensino-aprendizagem adotado no curso, propiciando o compartilhamento de conhecimentos e expandindo o saber dos estudantes nos períodos iniciais do curso, além disso, está sendo construído um banco de vídeos informativos sobre diferentes temas que englobam tecnologias e Odontologia.

Referências

ALMEIDA, B. O., ALVES, L. R. G. Lives, Educação e Covid-19: Estratégias de Interação na Pandemia. **Educação**, 2020, *10*(1), 149–163.

MESQUITA, S. K. C., MENESES, R. M. V. R., RIBEIRO, D. K. Metodologias ativas de Ensino/Aprendizagem: Dificuldades de Docentes de um Curso de Enfermagem. **Trabalho, Educação e Saúde [online]**. 2016, v. 14, n. 2.

NEVES, V. N. S. et al. Utilização de Lives como Ferramenta de Educação em Saúde Durante a Pandemia pela COVID-19. **Educação & Sociedade [online]**. 2021, v. 42.

A PRÁTICA DA MONITORIA REMOTA DE FISIOLOGIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: ADOÇÃO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Ana Quezia Bezerra de Holanda Sousa (discente); André Pontes Leitão (discente); Iasmim Alexandre Maia de Azevedo (discente); Gabriel Angelo Ferreira Norat (discente); Luanna Cybelle Soares Maia Duarte (discente); Arthur Antônio Freire Alves (discente); Fabiana de Andrade Cavalcante Oliveira (colaboradora); Vinicius José Baccin Martins (colaborador); Luiz Henrique César Vasconcelos (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A emergência mundial causada pela doença Covid-19, provocada pelo vírus SARS-CoV-2, impôs diversas mudanças no comportamento da população. Nesse sentido, diante do isolamento social, parte das atividades presenciais tiveram que ser suprimidas e, dentre essas, destaca-se o impacto nas atividades de ensino. Dessa forma, novos métodos precisaram ser buscados para manter e fomentar o processo de ensino e aprendizagem. Para sanar tal problema, os meios de comunicação digital apareceram como uma alternativa. Associado a essa conjuntura, muitos alunos tiveram dificuldade a se adaptar ao novo cenário, prejudicando, inclusive, a aprendizagem dos conteúdos (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020; TEIXEIRA et al., 2021).

Sendo assim, o presente projeto de monitoria teve como objetivo a utilização das tecnologias digitais de comunicação para a facilitação do processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Fisiologia Humana. Para tanto, foram utilizadas diversas ferramentas, que já fazem parte dos alunos, como o *Google Meet*, o *WhatsApp* e o *Google Drive*. Com esses, foi possível estabelecer encontros digitais síncronos e momentos assíncronos, como forma de sanar dúvidas e possibilitar a melhor compreensão dos assuntos abordados pelos professores nas aulas.

Com isso, foi possível estabelecer uma boa relação entre alunos e monitores, de modo a cooperar com o processo de aprendizagem, conseguindo, assim, cumprir com os objetivos pretendidos por esse projeto.

Metodologia

Embora o novo paradigma do ensino à distância tenha imposto diversas barreiras ao aprendizado pleno por parte dos discentes, os monitores utilizaram diversos recursos digitais para sanar as dificuldades apresentadas. Essa metodologia foi aplicada aos discentes do

segundo período do curso de Medicina matriculados no componente curricular “Organização Morfológica e Funcional dos Sistemas II”.

Inicialmente, foram feitos encontros assíncronos em que os monitores gravavam aulas referentes aos diversos assuntos abordados na disciplina de forma mais resumida e objetiva através do uso de *slides* feitos pelos próprios monitores através do *Google Slides* ou do *Canva*. Dessa forma, os vídeos, gravados através da plataforma *Google Meet*, eram disponibilizados aos alunos monitorados, disponibilizados em uma pasta na plataforma do *Google Drive*, possibilitando que assistissem quantas vezes estes julgassem necessário para consolidar seu aprendizado. Ademais, os monitores se colocaram à disposição para eventuais dúvidas e questionamentos por meio da plataforma *WhatsApp*.

Não obstante, em momentos específicos, também foram realizados questionários de verificação de aprendizagem, com posterior correção síncrona com os alunos, possibilitando também uma revisão do conteúdo teórico concomitante à correção do questionário.

Resultados e Discussões

Diante dos métodos mencionados, foi possível perceber a elevada significância das monitorias para os estudantes envolvidos, incluindo tanto discentes-monitorados, os quais dispuseram de meios para esclarecer dúvidas e otimizar o aprendizado, quanto discentes-monitores, cujo conhecimento pôde ser expandido, reforçado e devidamente aplicado (SILVEIRA; SALES, 2016).

Nesse sentido, a evolução dos monitores ocorreu à medida que tiveram que reunir seus conhecimentos e apresentá-los de forma clara e objetiva por meio de monitorias síncronas e assíncronas, nas quais tornaram-se evidentes as dúvidas e as dificuldades dos alunos. Por sua vez, a elaboração de questionários e atividades também se mostraram pontos importantes para auxiliar na performance dos discentes, já que os exercícios trouxeram a teoria da disciplina de modo prático e aplicado, permitindo o raciocínio crítico e o reforço dos conteúdos da Fisiologia. Ademais, a fim de superar as lacunas ao aprendizado geradas pelo distanciamento social, o uso das redes sociais foi imprescindível para viabilizar um canal contínuo e eficaz entre monitores e monitorados, através do qual dúvidas podem ser sanadas e demandas podem ser ouvidas e propriamente manejadas.

Foram executadas também três aulas práticas nas quais os monitores auxiliaram os docentes e diversas reuniões com os professores para planejar as ações que seriam realizadas. Os temas das aulas práticas foram exame espirométrico, digestão e absorção de nutrientes e glicemia. A fim de facilitar o aprendizado dos alunos, foram aplicadas algumas ferramentas

para um ensino mais dinâmico e interativo, como a realização de questionários pelo *Google Forms*, criação conjunta de mapas mentais, apresentação de vídeos sobre o tema e utilização de aplicativos.

Considerações Finais

O projeto de monitoria se mostrou uma experiência enriquecedora, permitindo aos monitores um vislumbre da docência, de modo a estimulá-los a buscar referências bibliográficas para se aprofundar nos conteúdos teóricos, a fim de expor os assuntos de maneira clara e objetiva. Além disso, a elaboração de materiais, questionários e plantões de dúvida promovem benefícios tanto aos alunos, que conseguem fixar melhor os principais aspectos da disciplina, quanto aos monitores, já que adquirem maior aprofundamento e estimulam suas habilidades de oratória e de comunicação.

Nesse sentido, mesmo com a pandemia de Covid-19 e os entraves de distanciamento social, foi possível dar continuidade ao projeto através das plataformas digitais. Ao colocar em prática diferentes metodologias de ensino e didática, observou-se a adaptação da monitoria aos moldes do ensino à distância, favorecendo a troca de saberes entre discentes e monitores. Por fim, é possível inferir que o projeto contribuiu para a formação acadêmica dos alunos e monitores, uma vez que o intercâmbio entre eles permitiu a consolidação do conhecimento e facilitou o processo de aprendizagem.

Referências

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, n. 34, p. 351- 364, 2020.

SILVEIRA, E.; SALES, F. A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 131-149, 2016.

TEIXEIRA, L. A. C.; COSTA, R. A.; MATTOS, R. M. P. R.; PIMENTEL, D. Saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia da coronavirus disease 2019. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [S. l.], p. 21-29, 2021.

A SIMULAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO NA MONITORIA DE AUDIOLOGIA EDUCACIONAL

Rubens Oliveira da Silva (discente); Luciana Pimentel Fernandes de Melo (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A monitoria acadêmica tem por objetivo inserir o estudante universitário no âmbito da iniciação à docência, tornando-se uma experiência enriquecedora. Através dos projetos de monitoria é possível ampliar os conhecimentos do monitor em relação ao conteúdo das disciplinas por permitir o aprofundamento teórico, além do notório desenvolvimento intelectual com a aquisição de habilidades relacionadas ao próprio sentido da docência (BOTELHO *et al.*, 2019).

No ano de 2020, o mundo viu sua rotina ser totalmente alterada em decorrência de um vírus que assolou milhares de vidas e prejudicou todos os setores, incluindo o da educação. A pandemia do SARS-CoV-2, que ficou conhecido popularmente como Covid-19, foi a responsável por essa mudança drástica nas vidas da população mundial. No setor da educação, os professores, servidores, alunos e todos aqueles que compõem as instituições de ensino, precisaram adaptar as formas de ensino para a modalidade remota ou de Educação à Distância. Não obstante, as monitorias também passaram por adaptações em virtude da impossibilidade do contato presencial dentro das salas de aulas e das clínicas-escolas. A fim de efetivar as aulas e as monitorias, tanto teóricas, como práticas, docentes e monitores precisaram pensar nas melhores estratégias para que os discentes continuassem recebendo todo o suporte necessário para o favorecimento do processo de aprendizagem. Uma das estratégias discutidas e colocadas em prática foi a de simulação, bastante utilizada no ensino das ciências da saúde tendo em vista que as situações de simulação podem auxiliar e beneficiar os estudantes nos mais variados cenários, e propiciam uma situação realística e uma vivência o mais próximo o possível da realidade (BARRETO *et al.*, 2014).

Em relação à monitoria remota, a simulação além de proporcionar uma experiência realística, traz também uma maior interação entre monitor e discentes, desconstruindo um pouco a prática de apenas revisões e encontros com conteúdo expositivo, dando maior espaço para participação dos discentes e maior engajamento na produção do conhecimento e do raciocínio lógico (COSTA *et al.*, 2021).

Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho foi investigar se a simulação se mostra uma boa estratégia de ensino e aprendizagem e se é bem aceita pelos discentes no contexto da

educação remota.

Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório de abordagem quantitativa, realizada junto aos alunos da disciplina de Audiologia Educacional do curso de Fonoaudiologia, cuja coleta de dados foi realizada através de 5 perguntas em um formulário do *google forms*, no qual as respostas foram elencadas em “sim”, “não” e “talvez”, para se ter uma maior acurácia nos dados. O questionário abordou sobre a satisfação com a simulação, os benefícios e o que os pesquisados achavam sobre ser uma prática integrada às disciplinas. Dos 13 alunos da disciplina, 10 responderam ao questionário.

Resultados e Discussões

Todos os discentes que responderam ao questionário se mostraram satisfeitos quanto à experiência de simulação e 90% conseguiram entender o objetivo da mesma, além de afirmarem ter uma experiência positiva, capaz de desenvolver e agregar novos aprendizados (Tabela 1.), resultados que vão de encontro aos descritos por Ferreira *et al.* (2018) que mostraram que a maioria de seus pesquisados se mostrou satisfeita com a experiência.

Tabela 1 - Distribuição dos discentes em relação a satisfação com a experiência de simulação e compreensão do objetivo da mesma (João Pessoa, 2021)

	Sim	Não	Talvez
Você gostou da simulação realizada na monitoria da disciplina de Audiologia Educacional?	100%	0%	0%
Você conseguiu compreender o objetivo da simulação?	90%	0%	10%
A experiência foi positiva e você conseguiu aprender algo novo?	100%	0%	0%

Foi questionado ainda se a estratégia possibilitou trazer um pouco da prática clínica à modalidade de ensino remoto - 90% dos participantes afirmou que sim - e ainda se as situações de simulação deveriam ser implementadas em outras monitorias e disciplinas - com 100% de concordância por parte dos discentes da disciplina (Tabela 2) - corroborando com os achados obtidos no estudo de Brandão, Collares e Marin (2014), que elencaram a importância da implementação das simulações realísticas como uma estratégia educacional, evidenciando os inúmeros benefícios dessa prática.

Tabela 2 - Distribuição dos discentes sobre a correlação entre a simulação e a prática clínica na modalidade remota e avaliação da implementação de mais simulações (João Pessoa, 2021).

	Sim	Nã o	Talvez
Com a corrente situação da pandemia, foi possível trazer um pouco da prática clínica para a monitoria remota, através da simulação?	90%	0%	10%
Você acredita que mais situações de simulação devem ser implementadas tanto nas monitorias, como nas aulas das mais variadas disciplinas acadêmicas?	100%	0%	0%

Considerações Finais

Conclui-se que a metodologia de simulação utilizada na monitoria da disciplina de Audiologia Educacional mostrou-se positiva para o processo de aprendizagem dos alunos, evidenciando um melhor engajamento dos alunos durante a monitoria e melhor fixação do conteúdo abordado nas aulas remotas. Além disso, foi possível proporcionar uma experiência mais lúdica e realista da prática clínica, diminuindo o impacto causado pelo isolamento social e do ensino remoto.

Referências

- BARRETO, D. G. et al. Simulação Realística como estratégia de ensino para o curso de graduação em Enfermagem : Revisão Integrativa. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 28, n. 2, p. 208–214, 2014.
- BOTELHO, L. V. et al. Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. **ABCS Health Sciences**, v. 44, n. 1, p. 67–74, 2019.
- BRANDÃO, C. F. S; COLLARES, C. F.; MARIN, H. F. A simulação realística como ferramenta educacional para estudantes de medicina. **Scientia Medica**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 187-192, 2014.
- COSTA, S. H. L. P. et al. Simulação clínica realística por videoconferência como estratégia de ensino remoto em estágio curricular durante a pandemia da COVID-19 : um relato de experiência. v. 2021, n. July 2020, p. 1–11, 2021.
- FERREIRA, R. P. N. et al. Simulação realística como método de ensino no aprendizado de estudantes da área da saúde. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2018; 8:e2508.

A UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA ATIVA DE GAMIFICAÇÃO EM QUIZ NO ENSINO REMOTO DE ATENÇÃO FARMACÊUTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gustavo Ânderson Gomes Pinto (discente); Gabriel Rodrigues Martins de Freitas (colaborador); Wálleri Christini Torelli Reis (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A Atenção Farmacêutica é definida como o modelo de prática de atuação do profissional farmacêutico, deste modo, apresenta-se com um conjunto de competências e responsabilidades a fim de prevenir doenças, promover e recuperar a saúde no contexto multiprofissional. Por meio do alcance de resultados definidos e mensuráveis, promove uma farmacoterapia racional para uma melhor qualidade de vida, ou seja, trata-se do cuidado centrado no paciente (OPAS, 2002).

Enquanto componente curricular na graduação, a Atenção Farmacêutica, deve permitir ao estudante uma proximidade com a realidade que ora lhe espera na comunidade. Assim, a oferta presencial da disciplina é amplamente facilitada pelo cenário das atividades da Farmácia Universitária (ou Farmácia Escola), local destinado à integração e aproximação do ensino-serviço-comunidade, mostrando-se como fundamental e diferenciadora para a qualidade no seu processo ensino- aprendizagem (DA SILVA BATISTA et al., 2021).

Entretanto, diante da circunstância de pandemia da COVID-19, serviços de saúde e aulas presenciais foram suspensos, exigindo reinvenções por parte dos professores, alunos e profissionais. Assim, o emprego do uso de tecnologias em educação tornou-se uma ferramenta essencial para a melhoria e transformação do atual cenário onde se faz Educação. O ensino à distância, realidade atualmente vivenciada, exige muito mais do que em todos os momentos passados da história da Educação, uma postura de transição do polo de ensino, focado no professor, para o polo de aprendizagem, focado no discente, mudança que só é atingível através da implementação/fortalecimento de metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem (DE JESUS SOUSA et al., 2020; LIMBERGER, 2013).

Dentre as metodologias ativas, encontra-se a Gamificação, que trata-se de um método de ensino que emprega design de jogos para a resolução de problemas reais. Os jogos educativos, a exemplo do quiz, é uma das formas de aplicação da Gamificação, ferramenta que estimula a discussão e interação entre os envolvidos no processo educacional (DE OLIVEIRA et al., 2021; ABURAHMA; MOHAMED, 2015). Frente a toda essa construção, o Projeto de

Monitoria no âmbito da disciplina de Atenção Farmacêutica objetivou implementar novas estratégias pedagógicas. Para isso, alguns quizzes foram elaborados na plataforma Socrative com aplicação síncrona. O propósito deste trabalho é relatar a utilização da metodologia ativa de Gamificação, por meio de quiz, no processo de ensino- aprendizagem diante do ensino remoto de Atenção Farmacêutica.

Metodologia

As atividades desenvolvidas no Projeto de Monitoria foram realizadas através de jogo online, por meio de perguntas em formato quiz, na plataforma Socrative. A cada novo assunto ministrado e finalizado pela docente, foram selecionadas questões de um banco de questões construído acerca dos assuntos programados pela disciplina, bem como, com a confecção de novas questões sobre os temas, que eram embaralhadas aleatoriamente pelo próprio sistema, mudando a ordem das perguntas.

→ Criação e aplicação do Quiz em sala de aula virtual

O Quiz originado como ferramenta de apoio para os futuros farmacêuticos clínicos, foi intitulado “PHARMACARE Quiz”, uma abreviação, inspirada no movimento de surgimento da Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica dentro da profissão farmacêutica, a respeito do termo “Pharmaceutical Care”, vindo do inglês, que quer dizer Cuidado Farmacêutico (HEPLER; STRAND, 1990).

As aplicações dos quizzes eram realizadas de forma síncrona, os discentes matriculados na disciplina tinham um tempo suficiente para responderem às questões objetivas propostas, em seguida o monitor mediante slides de apresentação para explanação/correção dos assuntos e questões, abria o momento de discussão e interação entre os próprios alunos, dos alunos com o monitor, dos alunos com a docente, bem como, monitor-docente. Momento dinâmico, onde as dúvidas eram sanadas e que propusera a fixação dos conteúdos.

Resultados e Discussões

A estratégia de jogos digitais por meio da Gamificação, pode explorar discussões de alto nível que auxiliam no processo de comunicação dos alunos, colaboração social, formulação de pensamento crítico e sensibilização para a adoção de habilidades clínicas. Além disso, os jogos digitais na educação em Saúde permitem ao docente criar/trabalhar cenários de situações reais e suas consequências em um ambiente seguro (ABURAHMA; MOHAMED, 2015). Fato que foi extremamente favorável para o tratamento de questões caracterizadas como casos clínicos. Por meio do quiz, pode-se resumi-los e transformá-los em questões

objetivas a respeito das condutas a serem tomadas pelo farmacêutico(a) se colocados em uma situação hipotética-real.

O Socrative como ferramenta gratuita online ao aluno, apresenta influência positiva nos resultados da aprendizagem. Sendo uma plataforma que facilita o aprendizado interativo, fornece feedback oportuno e específico, mantém os alunos engajados e proporciona participantes mais ativamente envolvidos nas aulas, com foco, melhorando até mesmo a relação aluno-docente (MUNUSAMY et al., 2019), fenômenos observados com o “Pharmacare Quiz”.

Considerações Finais

Torna-se imprescindível ressaltar os esforços de professores e demais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem para a garantia da qualidade no ensino remoto, diante de um caos sanitário. No contexto da Atenção Farmacêutica, a Gamificação trabalhada por meio da aplicação de quiz, tornou as partilhas dentro das vídeo chamadas de aulas síncronas, mais interativas e focadas. Frente a vivência acadêmica possibilitada por meio do Programa de Monitoria, tornou-se perceptível os ganhos desse tipo de metodologia ativa ao deparar-se com alunos sedentos por conhecimento. A Gamificação em formato quiz, além de levar os alunos ao centro do processo, permite aproximá-los da realidade prática, cenário futuro de suas atuações.

Referências

ABURAHMA, Mona Hassan; MOHAMED, Heba Moustafa. Educational games as a teaching tool in pharmacy curriculum. **American journal of pharmaceutical education**, v. 79, n. 4, 2015.

DA SILVA BATISTA, Amanda et al. Farmácia Universitária - Uma intersecção entre ensino-serviço- comunidade. **Revista Educação em Saúde**, v. 9, n. 1, p. 30-41, 2021.

DE JESUS SOUSA, Francielly et al. METODOLOGIAS ATIVAS UTILIZADAS NO CURSO DE FARMÁCIA. **Revista Signos**, v. 41, n. 2, 2020.

DE OLIVEIRA, Aline Mara et al. Efetividade do uso da gamificação na educação em saúde. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 2, n. 6, p. e26422-e26422, 2021.

HEPLER, Charles D.; STRAND, Linda M. Opportunities and responsibilities in pharmaceutical care. **American journal of hospital pharmacy**, v. 47, n. 3, p. 533-543, 1990.

LIMBERGER, Jane Beatriz. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem para educação

farmacêutica: um relato de experiência. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 17, p. 969- 975, 2013.

MUNUSAMY, Shankar et al. The use of Socrative and Yammer online tools to promote interactive learning in pharmacy education. **Currents in Pharmacy Teaching and Learning**, v. 11, n. 1, p. 76- 80, 2019.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Consenso brasileiro de atenção farmacêutica: proposta. Brasília, 2002.

A VISÃO DO ALUNO MONITOR NO PROJETO DE MONITORIA DA DISCIPLINA DE HISTOLOGIA I: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vitória Goes Mantini de Barros (discente); Tatiana Faria Macêdo Bezerra (orientadora);
Frederico Barbosa de Sousa (colaborador); Andressa Feitosa Bezerra de Oliveira
(colaboradora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

O projeto de monitoria tem como objetivo apresentar estratégias de ensino e aprendizagem, fortalecendo os vínculos aluno-professor e aluno-aluno, utilizando-se de metodologias e ferramentas de ensino diversas (avaliações, atividades de sondagem e fixação, resumos, mapas- mentais, aulas síncronas e assíncronas), a fim de estimular e ampliar o perfil profissional e individual do discente (MATOSO, 2014). Em outro aspecto, expõe a intencionalidade coletiva do discente monitor em se tornar um agente facilitador da aprendizagem, colaborador dos docentes orientadores e, conseqüentemente, participar do aperfeiçoamento da qualidade do ensino. (FRAGOSO et al., 2009).

Aliado aos aspectos acima relatados, as Diretrizes Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Enfermagem incluem como competências importantes, para a formação acadêmica e atuação do profissional da saúde, a capacidade comunicativa, a responsabilidade de gerenciamento e administração de ofícios, a aptidão em exercer a liderança e de efetuar decisões em diversos cenários (Resolução CNE/CES nº 3, 2001). Neste contexto, a disciplina de Histologia, ministrada aos discentes da área de saúde, coopera diretamente nas habilidades exigidas pela DCN, visto que sua prática incentiva o monitor a desenvolver as diversas habilidades na ministração de aulas teórico-práticas, com a utilização de atlas virtuais gratuitos de Histologia.

Sendo assim, este trabalho teve como objetivo relatar a experiência da vivência como monitor de Histologia, durante a pandemia pelo COVID-19, ministrado remotamente no período 2021.1.

Metodologia

Este relato de experiência é um estudo descritivo que retrata a vivência da monitora da disciplina de Histologia I, no período remoto de 2021.1, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) para os alunos do curso de Enfermagem.

O programa de monitoria apresenta uma carga horária semanal de 12

horas, distribuídas entre as atividades a serem desenvolvidas durante o semestre letivo. Inicialmente, o programa realizou um treinamento para aprendizagem das metodologias a serem utilizadas como estratégias didáticas, bem como organização do conteúdo a ser desenvolvido pelo monitor. A plataforma da sala do Google Classroom® foi criada e utilizada como ambiente de estudo (atividades) e ministração de aulas. Além desta sala, o recurso virtual de mensagens (aplicativo Whatsapp®) possibilitou a transmissão de um contato direto e fácil entre monitor e aluno, visando um eficaz monitoramento de atividades, auxílio quanto aos questionamentos e discussões de conteúdo.

Resultados e Discussões

As aulas de monitoria foram realizadas em frequência semanal, tendo as adaptações necessárias ao cenário remoto para a disciplina, utilizando-se de ferramentas tecnológicas como auxílio de ensino, a exemplo, o uso de Atlas virtuais gratuitos de Histologia. A dinâmica pedagógica empregada nos encontros síncronos era fundamentada na revisão do conteúdo teórico-prático, anteriormente trabalhado pelos docentes em salas digitais. Consoante a lógica aplicada, ao final das revisões era proposta a realização de um simulado síncrono com correção imediata e a disposição de uma atividade assíncrona (desenvolvida pela plataforma GoogleForms®), objetivando a fixação do conteúdo e integração dos conhecimentos teóricos e práticos sobre determinado assunto. Paralelo a isso, eram entregues mapas-conceituais e resumos temáticos, a fim de propiciar uma monitoria personalizada aos tipos de absorção de aprendizagem (prática da audição, fala, escrita ou leitura).

A interação construída no processo de monitoria através da aplicação das estratégias didáticas

resultou em um grande desenvolvimento comunicativo dos alunos, incluindo uma facilidade devido a utilização das plataformas remotas e seus instrumentos. Nesse aspecto, os aplicativos virtuais de mensagens estimularam os questionamentos no grupo da monitoria, cumprindo um fator importante de debate e memorização do conteúdo. Além disso, o desenvolvimento das atividades de fixação e o compartilhamento dos resumos e mapas-mentais apresentaram resposta positiva por parte dos alunos e um melhor desempenho destes nas avaliações. Na relação existente entre os demais discentes e o monitor é notório como o projeto de monitoria favoreceu o ensino-aprendizagem, principalmente, quando levado em consideração que ambos os lados estão no mesmo patamar, gerando um sentimento de pertencimento e maior estímulo ao aprendizado (MATOSO, 2014). Na perspectiva do monitor, o projeto influenciou no desenvolvimento de fatores psicossociais do aluno em experiência, como o amadurecimento comportamental, a constituição da autoconfiança, diminuição da ansiedade frente à quaisquer exposições acadêmicas (ex: seminários e palestras) e o progresso comunicativo (LINS et al., 2009).

Outro ponto observado foi a evolução expansiva de contatos e os seus desafios naturais de vivência entre diferentes personalidades, requerendo uma maleabilidade para resolver diversos cenários. Ainda nesse parâmetro, é possível observar o surgimento de novas perspectivas sobre um mesmo tema, encontrando-se como uma troca efetiva de informações e portanto, crescimento intelectual-pessoal. Por fim, pode-se acrescentar a formação do diálogo monitor-professor como fundamental no processo didático, visto que o monitor não apresenta o conhecimento de um professor de ensino superior e o repasse de ensinamentos torna-se essencial. Com isso, fica evidente a importância da monitoria da formação acadêmica e profissional do discente, como relatado também por (MATOSO, 2014).

Considerações Finais

Através do relato descrito, evidencia-se a importância da monitoria no âmbito acadêmico, bem como o crescimento pessoal-profissional do monitor e o incentivo à docência .

Referências

Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. acesso em: 27 de out. 2021.

LINS, L F et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **Jornada de ensino, pesquisa e extensão**, IX, 2009.

MATOSO, L.M.L. A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor:
um Relato de Experiência. Revista Científica da Escola da Saúde. v. 3, n. 2, 2014.

A VIVÊNCIA DA MONITORIA EM SAÚDE AMBIENTAL NO CONTEXTO PANDÊMICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Carlos de Sousa (discente); Bruna Vitória de Oliveira Ferreira (discente); Ellen Dayse Martins Paixão (discente); Erika Acioli Gomes Pimenta (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A pandemia instaurada pelo vírus SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19, iniciada no ano de 2020 provocou alterações nos sistemas de ensino a nível mundial. O distanciamento social (uma das medidas de contenção do vírus) impôs o fechamento temporário de escolas e universidades, atividades relacionadas à docência, como a monitoria acadêmica, passaram a ser desenvolvidas na modalidade de Ensino a Distância (EAD). Objetivo: relatar a experiência da monitoria vivenciada na disciplina Saúde Ambiental, no ensino à distância durante a pandemia de COVID-19. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir da vivência na monitoria da disciplina de Saúde Ambiental nos períodos letivos 2020.2 e 2021.1, ofertada no 3º período do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. Resultados: As mídias e aplicativos digitais tornaram-se verdadeiras ferramentas pedagógicas que auxiliaram o ensino-aprendizagem, destacando: a plataforma Google Meet, para as aulas, e o aplicativo de mensagem WhatsApp, para esclarecimento de dúvidas e demais orientações. O uso das tecnologias virtuais promoveu comodidade durante a prática de ensino, além de servirem como instrumento facilitador do processo de aprendizado. Por outro lado, tais tecnologias estão sujeitas a instabilidades (servidores de internet) o que pode provocar prejuízos ao discente. Conclusão: A monitoria na modalidade EAD é desafiadora para o monitor impondo adaptações e capacitações quanto ao uso de tecnologias, porém o incentiva a ter um maior senso de responsabilidade e compromisso, tal como na modalidade presencial. Desta forma, também foi uma possibilidade para adaptação das ações da monitoria nessa situação atual e para a experiência com os meios de comunicação virtuais, o contato com plataformas, aplicativos e mais ferramentas usadas para a prática da monitoria.

Introdução

Desde o início do atual surto de coronavírus (SARS-CoV-2), causador da Covid-19, houve uma grande preocupação diante de uma doença que se espalhou rapidamente em várias regiões do mundo, com diferentes impactos (FREITAS; NAPIMOGA; DONALISIO, 2020). A sua rápida propagação a nível mundial levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a

declarar a 11 de Março de 2020, a infecção COVID-19, uma pandemia mundial (ESTEVÃO, 2020).

Muitos países implementaram uma série de intervenções para reduzir a transmissão do vírus e frear a rápida evolução da pandemia. Tais medidas incluem o isolamento de casos, o incentivo à higienização das mãos, à adoção de etiqueta respiratória e ao uso de máscaras faciais caseiras, e medidas progressivas de distanciamento social, com o fechamento de escolas e universidades (AQUINO *et al.*, 2020)

No que diz respeito à Educação, conforme a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2020), sabemos que a crise causada pela Covid-19 resultou no encerramento das aulas em escolas e em universidades, afetando mais de 90% dos estudantes do mundo. O que fez com que as Universidades aderissem ao método de ensino remoto, como forma de adaptação à pandemia de Covid-19. O uso do ensino a distância tem respaldo na atual LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira), Lei nº 9.394 de 1996) (BRASIL, 1996), em seu Artigo 80, estabelecendo que o “Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada (MONTEIRO, 2020).

Ademais, as atividades acadêmicas também sofreram adaptações como forma de dar continuidade ao ensino e aprendizado, destacando-se a Monitoria acadêmica. No contexto da formação, a monitoria é entendida como ferramenta de apoio pedagógico por meio da qual o discente- monitor e o assistido têm oportunidade de aprofundar conhecimentos, fortalecer habilidades teórico- práticas e esclarecer dúvidas, sanando fragilidades inerentes a uma área de conhecimento (ANDRADE *et al.*, 2018).

A disciplina de Enfermagem, Saúde Ambiental compõe a grade curricular do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sendo umas das disciplinas do curso ofertada pelo programa de monitoria. Desta forma, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da monitoria vivenciada na disciplina Saúde Ambiental, no ensino à distância durante a pandemia de COVID-19.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir da vivência na monitoria da disciplina de Saúde Ambiental, ofertada no 3º período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. Os relatos de experiência permitem ao aluno relembrar e registrar situações vivenciadas em determinados períodos (FERNANDES *et al.*, 2015).

A disciplina, tal como o acompanhamento da monitoria, ocorreu durante os meses de março a

novembro de 2021, no período remoto estudantil, as turmas foram compostas por cerca de 15 alunos por período (considerando os períodos de 2020.1 e 2021.1), as aulas ocorriam semanalmente por meio da plataforma *Google Meet*, sempre com a participação dos monitores durante as mesmas. Além disso, considerando o contexto pandêmico vivenciado, o esclarecimento de dúvidas e a realização de orientações foram realizadas pelo aplicativo de comunicação digital *WhatsApp*.

Resultados e Discussões

A vivência da monitoria no período remoto demonstrou, tanto aos docentes como aos discentes, as benesses das ferramentas de comunicação, instigando a busca por formas de realização de dinâmicas/jogos interativos em ambiente virtual e a novas formas de construções de discussões e debates. Maneiras de elaboração de conteúdos e, aos que desejarem, fazer e disponibilizar a gravação dos momentos para servir de revisão de estudo posterior e talvez usar a experiência do remoto para complemento das atividades presenciais futuras, sendo esses os vários benefícios da monitoria remota. Desta forma, considerando o período e a construção do conhecimento via online, as mídias e aplicativos digitais foram as principais ferramentas utilizadas no desenvolvimento desta monitoria, destacando principalmente o uso da plataforma *Google Meet*, para as aulas, e do aplicativo de mensagem *WhatsApp*, para esclarecimento de dúvidas e demais orientações.

Teixeira e Nascimento (2021) pontua no estudo as dificuldades e os benefícios do *Google Meet* e traz que a utilização das tecnologias educacionais podem ser um elemento mediador entre o ser humano e o meio sociocultural, no qual introduz mudanças significativas na instituição escolar, sinalizando um futuro em que a instituição escolar teriam que se adaptarem ao contexto permeados pelas novas tecnologias educacionais. A partir do cenário pandêmico os serviços de webconferências como o *Google Meet*, *Zoom* e *Microsoft Teams* ganharam ainda mais popularidade, devido a demanda gerada pela situação atual (SILVA; ANDRADE; SANTOS, 2020).

O esclarecimento de dúvidas e a realização de orientações por meio do aplicativo de mídia *WhatsApp* foi algo muito importante ao longo da monitoria remota, tanto para o aluno como para o monitor, de forma que o aplicativo se constituiu como uma ferramenta pedagógica no curso da monitoria. A comunicação tornou-se muito fácil, por meio do respeito e da interpessoalidade o aluno sente no monitor a confiança e identifica nele um elo de ligação com o professor.

A ferramenta *WhatsApp* promove uma espécie de atmosfera de cooperação, solidariedade e

aproximação no que tange a resolução de problemas e o enfrentamento de desafios, facilitando a construção e compartilhamento de conhecimentos entre discentes e docentes. Por meio do *WhatsApp* torna-se possível compartilhar e esclarecer dúvidas e promover a construção do saber em grupo. (MOREIRA; TRINDADE, 2017).

Ademais, vale pontuar diferenças observadas entre as duas vigências (2020.2 e 2021.1), na primeira houve pouca interação entre monitor-aluno, com discussões pontuais e pouco envolvimento no geral, o que demandou formas de promoção dessa participação, no qual ao final da primeira, houve significativa melhora. Na segunda vigência observou-se ainda na metade do período, que os alunos apresentavam maior participação, inseriram-se nos debates e nas discussões, o que indica ser uma diferença de interesse e identificação com a temática abordada no âmbito da Saúde Ambiental.

Para ser concretizado, o processo ensino-aprendizagem necessita que haja diálogo e vivências construídas pela participação ativa dos indivíduos, considerando que todos têm algo a ensinar enquanto aprendem, pois são dotados de saberes advindos de suas experiências de vida, que potencializam o aprendizado mútuo e a construção coletiva e participativa do conhecimento (ANDRADE *et al.*, 2018).

A experiência do aluno como monitor é algo ímpar em uma graduação, a monitoria o incentiva a ter um maior senso de responsabilidade e compromisso, ao passo que lhe apresenta o contato primário com a docência, aprimorando a sua capacidade de aprender e de transmitir aquilo que foi aprendido. Dessa forma, do ponto de vista dos monitores, foi possível observar durante o ensino remoto a comodidade do uso de tecnologias virtuais, como instrumento facilitador do processo de aprendizado e a participação ativa e pontual dos discentes durante o curso do conteúdo programático da disciplina. Como aspecto limitador, surge a dificuldade de acesso aos meios virtuais, no que diz respeito à instabilidade de servidores de internet de alguns discentes. Ademais, destaca-se a vivência da monitoria em tempos de pandemia, um aspecto positivo na perspectiva de formação de futuros profissionais da saúde.

Considerações Finais

A monitoria acadêmica promove uma aproximação com a prática da docência e um espaço de contribuição para formação do monitor e também para o professor orientador, na qual pretende melhorar a qualidade da educação. Nesse aspecto, a participação tem papel fundamental na formação do docente ao aproximar o discente à vivência das relações entre docente-discente, analisar e comparar métodos e práticas didáticas usadas em aula, participar

do processo de ensino-aprendizagem como mediador e facilitador das possíveis dificuldades que surgirão ao longo do período letivo.

Portanto, o presente estudo representa como adequada e desafiadora foi a prática da monitoria nesse período remoto, como também foi possível a adaptação das ações da monitoria nessa situação atual e experiência com os meios de comunicação virtuais, o contato com plataformas, aplicativos e mais ferramentas usadas para a prática da monitoria. Por fim, atenta-se a necessidade e o anseio de retornar para a atividade presencial para agregar ainda mais experiência aos discentes envolvidos e que tiveram a experiência da monitoria em tempos de aula remota.

Referências

ANDRADE, E. G. R. et al. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1596- 1603, 2018. Disponível

em: <http://www.scielo.br/rbde>

AQUINO, E. M. L. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2423-2446, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1101066>. Acesso em: 22 de outubro de 2021.

ESTEVÃO, A. COVID-19. **Acta Radiológica Portuguesa**, v. 32, n. 1, p. 5-6, 2020. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/actaradiologica/article/view/19800>. Acesso em: 22 de outubro de 2021.

FERNANDES, N. C. et al. Monitoria acadêmica e o cuidado da pessoa com estomia: relato de experiência. **Rev Min Enferm**, v. 19, n. 2, p. 238-41. 2015. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1018>. Acesso em: 20 de outubro de 2021.

FREITAS, A. R. R. ; NAPIMOGA, M.; DONALISIO, M. R. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 29, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/TzjkrLwNj78YhV4Bkxg69zx/?lang=pt>. Acesso em: 24 de outubro de 2021.

MONTEIRO, S. S. Inventar educação escolar no Brasil em tempos da COVID-19. **Revista Augustus**, v. 25, n. 51, p. 237-254, 2020. Disponível

em: <http://www.augustus.org.br>

MOREIRA, J. A.; TRINDADE, S. D. **WhatsApp e Educação: entre mensagens, imagens e sons**. In. O WhatsApp Como Dispositivo Pedagógico para a Criação de Ecossistemas Educomunicativos. Salvador: EDUFBA, 2017. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/r3xgc/pdf/porto-9788523220204.pdf>. Acesso em: 20 de outubro de 2021.

TEIXEIRA, D. A. de O.; NASCIMENTO, F. L. . Ensino Remoto: O uso do *Google Meet* na pandemia da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 7, n. 19, p. 44–61, 2021.

Disponível em: <http://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/374>. Acesso em: 20 de outubro de 2021.

SILVA, D. dos S.; ANDRADE, L. A. P.; SANTOS, S. M. P. dos. Teaching alternatives in pandemic times. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e424997177, 2020. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7177>. Acesso em: 20 de outubro de 2021.

UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19**. Paris, 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em: 24 de outubro de 2021.

ACOLHIMENTO REMOTO E MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE UNIVERSITÁRIOS INGRESSANTES NO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Eulália Luana Barbosa Lima (discente); Nathália Maria Spohr de Medeiros (discente); Jéssica Rayssa Gomes Cabral (discente); Laryssa Moreira Dias (discente); Beatriz Prado Pereira (colaboradora); Carolina Couto da Mata (coordenadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A pandemia da COVID-19 afetou o Ensino Superior de todo o mundo. A manutenção das medidas sanitárias de distanciamento físico entre as pessoas impôs a adaptação do ensino presencial para o formato remoto emergencial. Essa adaptação exige planejamento específico e uma análise do processo de ensinar e aprender, que considere as condições de acesso à internet de qualidade e aos dispositivos (celulares, notebooks e computadores), bem como o domínio dos estudantes e dos professores das tecnologias virtuais, aplicativos e plataformas digitais disponibilizadas pela universidade (GUSSO et al, 2020). Aliada a esse desafio sanitário devido à situação pandêmica, considera-se que essa realidade também condiciona os alunos que estão ingressando na universidade - como é o caso dos discentes da disciplina de Introdução Prática em Terapia Ocupacional ministrada no ano de 2021, com o suporte das monitoras - a terem que utilizar o modo remoto como a única forma possível de serem apresentados à universidade.

Além de serem estabelecidas as prioridades daquilo que o Ensino Superior remoto emergencial precisa garantir para uma formação estruturada e planejada, e que ao mesmo tempo seja viável e adequado de ser ensinado nesse momento (GUSSO et al, 2020), é preciso acolher os estudantes na sua experiência de ingresso no contexto acadêmico, que possui uma cultura de ensinar cotidianamente muito específica e geralmente diferente das vivenciadas no ensino médio e fundamental. Nesse sentido, a disciplina de “Introdução Prática em Terapia Ocupacional”, com carga horária semestral de 60 horas, propõe em sua ementa “a apresentação da estrutura e do conteúdo curricular do curso e dos campos de atuação da Terapia Ocupacional”. Esta é uma das duas únicas disciplinas específicas do curso no primeiro período da graduação. Em se tratando de um semestre composto de diversas disciplinas básicas, principalmente das áreas biológicas, considera-se como fundamental um investimento mais cuidadoso no projeto de ensino desta disciplina específica, o que passa pela necessidade de monitores para um melhor desenvolvimento das atividades propostas.

Objetivo

A participação de monitoras nessa disciplina inicial do curso teve como objetivo favorecer aos alunos e alunas ingressantes o conhecimento sobre o que a graduação lhes proporcionaria, ao mediar a relação entre esses universitários e facilitarem as atividades acadêmicas no formato remoto. Buscava-se, ainda, evitar a evasão, apoiando a permanência dos discentes.

Metodologia

Por meio da análise do diário de monitoria, onde foram registradas as atividades realizadas com os alunos ingressantes e com as docentes orientadoras no período, foi elaborado esse relato de experiência. A disciplina foi ministrada remotamente em plataformas virtuais, com momentos síncronos semanais com carga horária de 2 horas, seguidos de momentos assíncronos de igual carga horária, dedicados à leitura, ao estudo, à produção escrita e ao trabalho em grupo. A disciplina recebeu convidados que atuavam em diferentes áreas da profissão e com públicos diversificados, com o objetivo de apresentar possíveis práticas profissionais da Terapia Ocupacional. As monitoras realizaram estudos prévios e participaram das aulas, ofereceram consultoria aos estudantes sobre a utilização do SIGAA, bem como compartilharam, como alunas veteranas, suas experiências com a universidade. Também participaram de reuniões semanais para planejamento e discussão das atividades, apoiaram as docentes nas tecnologias digitais, prepararam cartilhas de orientação aos estudantes sobre os momentos assíncronos e avaliações, mediar as atividades nos grupos dos discentes e colaboraram na construção e revisão continuada do plano de curso, com base nas avaliações sobre o andamento da disciplina.

Resultados e Discussões

Percebe-se que a monitoria no contexto de pandemia, com a suspensão das atividades presenciais e a obrigatoriedade do ensino remoto, tem um papel essencial que, para além de facilitadora do ensino-aprendizagem, se torna guia para a entrada na vida acadêmica. Nesse sentido, as atividades desempenhadas no ano de 2021 incluíram buscar ativamente alguns estudantes, visando compreender as situações vivenciadas que explicavam e justificavam as ausências nas aulas remotas, e mesmo conversar sobre outro comportamento ou atitude que tivesse chamado a atenção durante o curso, mediando a articulação de estratégias junto às docentes e à coordenação de curso para lidarem com essas situações. Considerando os desafios do ensino remoto, buscou-se sobretudo dinamizar as aulas, a forma de problematizar e discutir os conteúdos e realizar as avaliações da aprendizagem. Foram utilizados diversos

recursos, como filmes, *lives* e documentários, que fomentaram os debates nas aulas síncronas acerca dos assuntos propostos. Inovou-se nas estratégias de avaliação da aprendizagem, propondo aos discentes que construíssem em grupos mapas mentais *on line* e histórias em quadrinhos através de um aplicativo de computador. Os grupos também trabalharam em projetos, criando produtos que apresentassem a Terapia Ocupacional para o público em geral, e fizeram murais, desenhos, fanzines e *podcast*.

Considerações Finais

O planejamento e a construção de um espaço para a troca de experiências resultou na conexão entre os alunos e alunas ingressantes, monitoras e professoras, gerando debates e aprendizado mútuo. Além disso, a estratégia de busca ativa promoveu a continuidade da grande maioria dos alunos nas disciplinas e as formas inovadoras de avaliar engajaram os discentes nas atividades remotas. Para as alunas monitoras, houve um aprimoramento no raciocínio avaliativo e crítico, na compreensão do planejamento e do processo ensino e aprendizagem, a aproximação efetiva e positiva com o trabalho da docência, o entendimento da importância da comunicação e a aprimoração da postura ética e profissional. Assim, a monitoria acadêmica apresenta-se como um elo entre os discentes e docentes, podendo contribuir no processo de ensino e aprendizagem com novas ferramentas virtuais e na introdução dos alunos ingressantes no universo acadêmico.

Referências

- FIOR, Camila Alves; MARTINS, Maria José. A docência universitária no contexto de pandemia e o ingresso no ensino superior. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, p. 1-20, 16 dez. 2020. Universidade Federal de Minas Gerais - Pro- Reitoria de Pesquisa. <http://dx.doi.org/10.35699/2237-5864.2020.24742> Acesso em: 28 out. 2021.
- GONÇALVES, Mariana Fiuza; GONÇALVES, Alberto Magno; FIALHO, Beatriz Fiuza; GONÇALVES, Ilda Machado Fiuza. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S.L.], v. 3, n. 1, p. 1-12, 14 set. 2020. Revista Praticas Educativas, Memorias e Oralidades. <http://dx.doi.org/10.47149/pemo.v3i1.3757>. Acesso em: 28 out. 2021.
- q. GUSSO, Hélder Lima et al. ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 41, p. 1678-4626, set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/es.238957>. Acesso em: 28 out. 2021.

ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO EM SAÚDE COLETIVA: EXPERIÊNCIA DE MONITORIA

Vanessa Messias Muniz (discente); Daiana de Paiva Gomes (discente); Vítor Bruno de Araújo Alves Ferreira (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A partir de março de 2020, com a declaração do estado de pandemia em relação à Covid-19 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), gradativamente os estados brasileiros iniciaram a interdição das atividades de circulação de pessoas e indicação de isolamento social. As atividades educacionais dos distintos níveis e modalidades foram suspensas em meados daquele mês, assim que os estados começaram a publicar seus decretos locais (CASTIONI *et al.*, 2021). Com a passagem do ensino presencial para remoto, as metodologias utilizadas anteriormente em sala de aula presencial foram reformuladas para que a relação ensino-aprendizagem se desse de forma satisfatória apesar das adversidades.

A Saúde Coletiva pode ser definida como um campo de produção de conhecimentos voltados para a compreensão da saúde e a explicação de seus determinantes sociais, bem como o âmbito de práticas direcionadas prioritariamente para sua promoção, além de voltadas para a prevenção e o cuidado a agravos e doenças, tomando por objeto não apenas os indivíduos mas, sobretudo, os grupos sociais, portanto a coletividade (PAIM; FILHO, 2014). Com isso, torna-se essencial na grade curricular dos cursos da área da saúde, sobretudo na atual conjuntura em que estamos vivendo um problema efetivamente de saúde pública ocasionado pelo processo pandêmico, sendo assim, crucial a compreensão histórica e do funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS).

Dessa forma, o objetivo deste projeto foi fortalecer o ensino da Graduação na disciplina de Administração e Planejamento em Saúde Coletiva do Curso de Nutrição, pela inserção do monitor no desenvolvimento de metodologias no formato remoto de ensino na implementação do Projeto Pedagógico do Curso.

Metodologia

As atividades desenvolvidas foram realizadas de maneira conjunta a docente da disciplina, pela qual ao decorrer do período letivo foi seguido um planejamento pré- estabelecido. Com isso, as ações consistiram em revisão e estudo de materiais referentes aos temas abordados na disciplina, como os documentários: "SICKO - SOS Saúde" e "O SUS do Brasil"; crítica e

correções dos trabalhos, de forma individualizada ou em grupo, auxílio na correção de atividades e elaboração de mapa mental.

A metodologia adotada na disciplina fomenta, de forma objetiva, o histórico e funcionalidade do Sistema Único de Saúde, para o futuro profissional da nutrição sob a perspectiva da importância da saúde pública no contexto socioeconômico do Brasil, objetivando também mudar a ótica dos futuros profissionais da saúde voltada para o tecnicismo, implementando a humanização em saúde como uma das possibilidades a partir do SUS.

Resultados e Discussões

A formação acadêmica do nutricionista é um tema que vem sendo discutido mesmo antes da constituição do SUS, buscando articular as ações de alimentação e nutrição junto às políticas públicas, e responder às necessidades para a atenção nutricional, tanto em nível individual quanto coletivo. Os conteúdos e práticas relacionados à formação do nutricionista para o SUS são considerados dentro do campo da Nutrição Social, a qual se expande para as ações de alimentação e nutrição em outras áreas sob a gestão pública, como a alimentação escolar, as políticas de educação e de assistência social, e na área de segurança alimentar e nutricional (SAN) (ALVES, 2018).

A monitoria é uma possibilidade ofertada aos discentes para estimular o desenvolvimento de habilidades relacionadas a área da docência. Enriquece a formação e se torna uma experiência que pode nortear as escolhas do futuro profissional dentro do mercado de trabalho e área de atuação. Sendo assim, a vivência como monitor atuando como intermédio entre alunos-professor e alunos- conteúdo foi fundamental para exercitar habilidades de mediação e conduta para simplificar o conteúdo tornando-o mais acessível aos alunos. Soma-se a isso, a vivência social de comunicação e o ensaio das atribuições desempenhadas por profissionais formados. A experiência se configura de fundamental importância para acadêmicos que pretendem seguir como profissionais da educação também.

Considerações Finais

Desta forma, é possível concluir que a oportunidade de atuação como monitores da disciplina trouxe vivências enriquecedoras não apenas para o currículo acadêmico, como também para a atuação como ser social, ciente da importância de levar em consideração a localidade de atuação e as possibilidades ofertadas pelo SUS, além de exercitar a proatividade profissional que foi estimulada durante a monitoria.

Referências

ALVES, C. G. L. **Competências para a atenção primária à saúde - uma proposta para atuação do nutricionista**. Tese (Doutorado em Clínica Médica) - Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas. Campinas-SP, p. 20. 2018.

CASTIONI, R. *et al.* Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro, v. 29, n. 111, p. 399-419, 2021.

PAIM, J. S.; ALMEIDA- FILHO, N. **Saúde Coletiva - Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2014.

ÁLBUM DE PLANTAS MEDICINAIS DA DISCIPLINA DE FITOTERAPIA

Larissa Cássia Araújo da Silva (discente); Nicole Carneiro Souza (discente); Vinícius Ryan Martins dos Santos (discente); Climério Avelino de Figueredo (discente); Maria do Socorro Sousa (discente); Danielly Albuquerque da Costa (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A monitoria é um projeto que permite o contato dos estudantes com a docência. Ela envolve, não só o ensino, mas também o processo de aprendizagem. O Programa de Monitoria ofertado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) oportuniza aos discentes o crescimento acadêmico e profissional.

A Fitoterapia é definida por Oliveira *et al.* (2017, p. 481) como um método de tratamento que faz uso de plantas, sem substâncias ativas isoladas. No Brasil, ela foi reconhecida, em 2006, a partir da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), sendo ofertada pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Na UFPB, a disciplina de Fitoterapia é um componente curricular disponível para cursos do Centro de Ciências da Saúde (CCS), do Centro de Ciências Médicas (CCM) e Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN).

Diante do cenário pandêmico da COVID-19, a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 resolveu substituir as aulas presenciais pelo ensino remoto. Assim, a monitoria de Fitoterapia no período 2021.1 adaptou-se ao modo virtual, proporcionando auxílio aos alunos e aos professores perante essas circunstâncias.

Metodologia

Consoante aos objetivos, foram utilizados recursos digitais como: "Fitoterapia Contemporânea- Tradição e Ciência na Prática Clínica" disponível na biblioteca virtual do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), Canva (criação do álbum), WhatsApp (plantão tira dúvidas), Wordwall (plataforma de atividades lúdicas) e GoConqr (criação de mapas mentais).

Além disso, este projeto se deu pelo assessoramento aos professores durante as aulas síncronas, nas quais os monitores se responsabilizaram pela coleta da frequência dos alunos matriculados na disciplina de Fitoterapia e pelo auxílio em problemas de conexão. Ademais, os participantes deste programa participaram da alimentação das atividades semanais na plataforma Google Classroom, bem como da sua correção.

Devido à pandemia da COVID-19, não houve aulas práticas na disciplina de Fitoterapia, as quais seriam realizadas no horto de plantas medicinais da UFPB. Assim, para ampliar o conhecimento dos estudantes sobre essas plantas, foi desenvolvido um álbum de plantas medicinais, inicialmente referente aos sistemas digestório e respiratório. Foram produzidas fotografias das plantas medicinais cultivadas no horto do Núcleo de Estudos e Pesquisas Homeopáticas e Fitoterápicas (NEPHF/CCS/UFPB). Essas imagens foram transferidas para a plataforma Canva e inseridas as respectivas informações sobre as plantas: nome científico, nome popular, família, constituintes químicos, parte utilizada, indicações, contraindicações e possíveis efeitos tóxicos. O álbum desenvolvido é acessível para computadores e dispositivos móveis.

As plantas com ação no sistema digestório contidas no álbum são: Babosa (*Aloe vera* L.), Canela (*Cinnamomum zeylanicum* Blume), Capim Santo (*Cymbopogon citratus* D. C. Staf.), Erva Cidreira (*Lippia alba* Mill N. E. Br), Hortelã homem (*Plectranthus barbatus* Andr), Jurubeba (*Solanum paniculatum* L.), Pitanga (*Eugenia caryophyllus* L.) e Saião (*Kalanchoe brasiliensis* Camb.). As plantas com ação no sistema respiratório que incluídas no álbum são: Chambá (*Justicia pectoralis* Jacq.), Guaco (*Mikania Glomerata* Sprengel.), Colônia (*Alpinia speciosa* Schum.), Hortelã da folha grossa (*Plectranthus amboinicus* Lour), Mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.) e Milona (*Cissampelos sympodialis*).

Resultados e Discussões

No contexto da pandemia, devido a disseminação do Sars-CoV-2, diversos desafios foram encontrados para dar continuidade às atividades normais da população, dentre eles, o processo ensino-aprendizagem a nível superior que precisou ser adaptado para o ensino remoto. Assim, o distanciamento social tornou-se uma nova realidade, com a finalidade de desacelerar o contágio, e por conseguinte, não colapsar o sistema de saúde (Borba, 2020).

Antes do contato com a monitoria, tem-se uma visão limitada sobre esta, resumindo-se à necessidade de auxiliar os professores e os alunos. Entretanto, o presente projeto contribuiu também para ampliar o aprendizado dos próprios monitores, não só por meio da revisão dos conteúdos que é constantemente realizada, mas também durante a elaboração de atividades e outros materiais didáticos, incluindo o álbum de plantas medicinais.

Considerações Finais

O Programa de Monitoria na disciplina Fitoterapia obteve resultados positivos, visto que, facilitou a flexibilidade e a praticidade ao processo de ensino-aprendizagem, permitindo aos

discentes melhor assimilação do conteúdo, com a necessária compreensão das adversidades do ensino remoto. Além disso, contribuiu para a formação profissional tanto para os monitores como para os discentes, no qual foi estabelecida uma parceria de aprendizado em que ambos compartilharam conhecimentos. Desse modo, a monitoria torna-se uma ferramenta importante neste cenário pandêmico, sendo possível proporcionar diferentes experiências, de forma a contornar as dificuldades advindas das circunstâncias atuais.

Referências

BORBA, P. L. O., BASSI, B. G. C., PEREIRA, B. P., VASTERS, G. P., CORREIA, R. L., & BARREIRO, R. G. Desafios “práticos e reflexivos” para os cursos de graduação em terapia ocupacional em tempos de pandemia. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**. 28(3), 1103-1115, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoEN2110>

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n° 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus-COVID-19. Diário Oficial da União. 2020 março 18; Seção 1. P 1-39.

OLIVEIRA, A. F. P. *et al.* Fitoterapia na atenção básica: estudo com profissionais enfermeiros. **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online**, [s.l.], 9 (2), 480-487, abr./jun. 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5909476>. Acesso em: 18 out. 2021.

ANÁLISE DA PERCEÇÃO DE DISCENTES SOBRE AS ESTRATÉGIAS AUXILIARES ÀS AULAS REMOTAS DE MICROBIOLOGIA ORAL

Edwiges Oliveira de Amorim (discente); Laura Maria de Almeida Martins (discente); Rillary Rodrigues Feitosa (discente); Gisely Maria Freire Abílio de Castro (orientadora); Vinícius Pietta Perez (orientador); Wallace Felipe Blohem Pessoa (coordenador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A ciência da microbiologia é destinada ao estudo dos microrganismos, o modo como funcionam e a sua relevância para a vida no planeta (MADIGAN et al., 2016). A cavidade oral abriga inúmeros microrganismos, formando um complexo ambiente composto por uma microbiota com grande variedade de espécies, na qual quando sofre alterações em relação a sua composição ou tamanho populacional, pode tornar-se patogênica (GERMANO et al., 2018). Diante disso, o estudo da microbiologia oral assume um papel de grande importância na formação do cirurgião-dentista.

No Ensino Superior, a realização de atividades práticas são fundamentais para a compreensão e assimilação dos conteúdos teóricos ministrados nas aulas de Microbiologia pelos discentes (BARBOSA e BARBOSA, 2010). Ademais, as monitorias que são realizadas por alunos que já cursaram a disciplina em questão, funcionam como mais uma estratégia auxiliar na formação dos profissionais de saúde, uma vez que proporciona uma via de diálogo entre discentes e docentes, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes (BOTELHO et al., 2019).

Atualmente, com o contexto da Pandemia de SARS-CoV-2, o Ensino Superior teve que se adaptar ao ensino remoto emergencial, visando preservar a saúde da população. Com as medidas de distanciamento social, as atividades práticas laboratoriais e a monitoria presencial tiveram que ser adaptadas à educação à distância. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar o desenvolvimento de estratégias auxiliares utilizadas na disciplina de Microbiologia Oral do curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), bem como analisar a percepção discentes sobre as metodologias aplicadas.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo Relato de Experiência, de abordagem qualitativa relativa às estratégias auxiliares adotadas para o ensino remoto da disciplina de Microbiologia Oral, durante os períodos 2020.2 e 2021.1. No período letivo 2020.2, foi proposta a realização

de práticas caseiras em microbiologia. Para isso, a turma foi dividida em 03 grupos que deveriam desenvolver roteiros de experimentos microbiológicos para serem executados com os materiais disponíveis em casa. Estes roteiros deveriam ser constituídos por: introdução, objetivo, materiais necessários, preparo prévio dos materiais, passo a passo do procedimento, questões e análises a serem observadas no experimento e as referências utilizadas. Os temas definidos foram sorteados entre os grupos, sendo eles: “Preparo de meios de cultura e ubiquidade de microrganismos”, “Métodos de controle de crescimento de microrganismos” e “Metabolismo microbiano”.

Após a entrega dos roteiros de experimentos microbiológicos, os mesmos foram avaliados pelos professores da disciplina. Em seguida, ocorreu um novo sorteio para que cada aluno pudesse realizar a atividade prática em sua casa, conforme o roteiro em questão e registrando todas as informações observadas por escrito e por fotografias, a fim de enviar aos professores um relatório sobre a atividade. Por fim, todos os alunos participaram de um encontro síncrono por meio da plataforma *Google Meet* para que as experiências fossem compartilhadas em grupo. Ao final do período letivo, foi enviado um formulário on-line e anônimo para avaliação das práticas caseiras pelos alunos, sendo composto por quatro perguntas de múltipla escolha e uma escala de zero a cinco, sendo zero correspondendo a “nenhuma implicação” e cinco “grande implicação”.

No período letivo de 2021.1, foi adotado o *kahoot*, com jogos realizados ao final das monitorias, contendo entre 5 e 10 perguntas acerca do assunto ministrado em aula, que atuaram como um exercício de acompanhamento e fixação de conteúdo. Para análise do desempenho dos alunos foram elaboradas planilhas preenchidas semanalmente, contendo as seguintes informações: (1) Alunos matriculados na disciplina, (2) Alunos presentes na monitoria, (3) Alunos que participaram do *kahoot*, (4) Quantidade de questões, (5) Jogadores, (6) Acertos e (7) Erros. Ao final de cada preenchimento da planilha, os dados eram gerados juntamente com um gráfico contendo as informações dos jogadores e o respectivo desempenho, possibilitando a comparação dos alunos matriculados na disciplina com os que estão presentes nas monitorias e os que participam dos *kahoot*, podendo ser observado, também, em quais assuntos eles tiveram mais dificuldades.

Resultados e Discussões

A partir dos dados coletados pôde-se observar que aproximadamente 33,3% (10) dos alunos responderam o formulário referente as atividades do semestre 2020.2 de um total de 30 alunos matriculados na disciplina. Na pergunta acerca do quanto as práticas despertaram o interesse

na disciplina, 30% responderam a escala 5, 40% a 4, 20% a 2 e as outras alternativas somaram 10%. Na pergunta sobre o quanto essa atividade ajudou no desempenho das provas, 40% responderam 4, 40% responderam 3 e as outras alternativas somaram 20%. Diante disso, a metodologia adotada tornou as equipes responsáveis pela construção dos roteiros, despertando neles a necessidade de uma busca ativa na literatura científica, o que contribuiu para a fundamentação e fixação do conteúdo teórico das atividades e facilitou compreensão no momento da execução da prática.

Por sua vez, executar essas atividades possibilitou aos alunos uma breve experiência das vivências das aulas práticas, despertando o interesse deles na disciplina. A última etapa foi uma socialização realizada durante um encontro síncrono, no qual foi realizada uma troca de experiências, a partir de momentos abertos para discussão, explicação e retirada de dúvidas acerca dos processos antes não entendidos ou dos microrganismos ainda não identificados pelos alunos.

Tendo em vista que dos 28 alunos matriculados na disciplina no semestre 2021.1, em média, 11 (39%) alunos participaram ativamente da monitoria e, que em média, 10 (91%) destes discentes participaram das atividades do *kahoot*, pode-se afirmar que essa atividade teve uma boa adesão pelos discentes que participaram das monitorias. Como ao final de cada questão respondida fazia-se uma explicação das alternativas juntamente do que seria a resposta correta, essa atividade permitiu a identificação dos pontos de maior dificuldade e ajudou a recapitular e fixar o conteúdo.

Considerações Finais

Em suma, conclui-se que as estratégias auxiliares adotadas se comportaram como métodos eficientes para o processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Microbiologia Oral, uma vez que, a partir do desenvolvimento destas, os alunos conseguiram compreender e fixar os conteúdos ministrados, consolidando de forma efetiva o seu aprendizado. Além disso, essas atividades também fortaleceram o elo entre o professor e discente-monitor, permitindo que este tenha uma ampliação de suas competências didáticas através da elaboração de ferramentas para serem utilizadas nas monitorias e do auxílio aos alunos da disciplina durante as práticas caseiras.

Referências

BARBOSA, F. H. F.; BARBOSA, L. P. J. L. Alternativas metodológicas em Microbiologia- viabilizando atividades práticas. **Rev. de Biol. Ciên. Terra**, v. 10, n. 2, p. 134-143, 2010.

BOTELHO, L. V. et al. Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. **ABCS health sci**, v. 44, n.1, p. 67-74, 2019.

GERMANO, V. E. et al. Microrganismos habitantes da cavidade oral e sua relação com patologias orais e sistêmicas: revisão de literatura. **Rev ciên Saúde Nova Esperança**, v.16, n.2, p.91-99, 2018 MADIGAN, M. T. et al. **Microbiologia de Brock**. Ed. 14. Porto Alegre: Artmed, 2016.

ANÁLISE MORFOMÉTRICA E CATALOGAÇÃO DE FETO PORTADOR DE MEROENCEFALIA PARA A FACILITAÇÃO DE PRÁTICAS EMBRIOLÓGICAS

Ana Louise Braga Vasconcelos Costa (discente); Hugo Enrique Mendez Garcia (colaborador); Cynthia Germoglio Farias de Melo (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A disciplina Biologia do Desenvolvimento Humano é recheada de termos técnicos e procedimentos detalhados, o que dificulta o ensino-aprendizado. Além disso, a maioria dos assuntos abordados seguem uma sequência ordenada, os quais dependem uns dos outros para seu entendimento integral; as semanas de desenvolvimento embrionário são exemplos disso.

Na terceira semana de desenvolvimento há o início da formação de uma estrutura conhecida como tubo neural, responsável pela formação da medula e encéfalo. Os neuróporos cranial e caudal, ou seja, as extremidades anterior e posterior do tubo, só concluem seu fechamento no decorrer da quarta semana. Todavia, defeitos no fechamento desse tubo são passíveis de acontecer, e quando na região cranial, a maior parte do encéfalo deixa de se formar. A meroencefalia (conhecida também por anencefalia) é exatamente o nome dado para o resultado da falha no fechamento da extremidade cranial do tubo neural (MOORE; PERSAUD; TORCHIA, 2016).

Direcionando o olhar para algumas literaturas, os eventos anteriores à formação do feto propriamente dito, são comumente ilustrados por meio de esquemas artificiais. Mas, a partir do momento em que se consegue identificar aspectos humanos, ilustra-se mais a realidade. A inclusão de modalidades didáticas é imprescindível para qualquer curso a fim de atender a diferentes estilos de aprendizagem e os trabalhos práticos são motivadores para a maioria dos alunos (CALDEIRAS; ARAUJO, 2009). Logo, instituir práticas de embriologia nesse nível, uma vez que o laboratório de morfologia dispõe de diferentes tipos de fetos é um procedimento viável.

O objetivo deste trabalho é facilitar atividades práticas embriológicas no laboratório de morfologia, visto que com a catalogação é possível organizar, quantificar e armazenar informações a partir da análise morfométrica, bem como explorar conhecimentos acerca dos materiais catalogados e repassar aos alunos, nas práticas embriológicas, todos os dados registrados.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório na área de morfologia, desenvolvido durante o Programa Acadêmico de Monitoria da disciplina de Biologia do Desenvolvimento Humano - A Ferramenta Educacional Teórico-Prática de Vivência da Docência na Graduação. Esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa, com procedimentos bibliográficos associados à análise morfométrica de um feto portador de meroencefalia.

Diversas medidas podem servir para estimar a idade de um feto: o comprimento cabeça-nádegas, o diâmetro biparietal, a circunferência craniana, a circunferência abdominal e o comprimento do pé. Para medição utilizou-se fita métrica e auxílio de pinça e, por se tratar de um feto portador de meroencefalia, não foram consideradas as medidas relacionadas especificamente à cabeça, como a circunferência craniana e o diâmetro biparietal.

Além das medidas, múltiplas características morfológicas como: situação das pálpebras (abertas ou fechadas); distinção ou não da genitália; posição das orelhas; grau de desenvolvimento das unhas dos dedos das mãos e dos pés; aparecimento de cabelos e pelos; volume do corpo, entre outras, foram consideradas no momento de avaliar a idade fetal. Para a catalogação, foi necessário lacre com identificação numérica e uma ficha impressa para preenchimento de todos os dados coletados, os quais posteriormente ficarão disponíveis para todos os colaboradores do departamento de morfologia. Após as observações, os estudos e o preenchimento de características, o embrião foi conservado em formaldeído, em reservatório específico junto com outros fetos portadores de meroencefalia.

Resultados e Discussões

As medidas encontradas foram: 18,9 cm - comprimento cabeça-nádegas, 16 cm - circunferência abdominal e 0,5 cm - comprimento do pé; e as principais características morfológicas apresentadas foram: presença de pálpebras abertas e de cílios, orelhas destacadas da cabeça, muito cabelo no couro cabeludo, unhas dos dedos das mãos e dos pés totalmente formadas, genitália feminina e identificação de malformações na cabeça como: orelhas com implantação baixa, hipoplasia do osso nasal, anoftalmia e meroencefalia associada a acrania.

Com base nesses aspectos supracitados, estimou-se a idade fetal estabelecida por volta das 27 semanas, afirmá-la com precisão é dificultoso para qualquer feto (com ou sem malformação), uma vez que não há nenhuma informação do pré-natal da mãe. Ademais, a presença de deformidades congênitas impossibilitaram a determinação de algumas medidas da cabeça.

Grandes defeitos congênitos como meroencefalia, sempre estará associada a acrania (ausência

parcial ou completa do neurocrânio), ela ocorre em pelo menos 1 em cada 1.000 nascimentos e é de 2 a 4 vezes mais comum em meninas do que em meninos, que é o caso do feto analisado (MOORE; PERSAUD; TORCHIA, 2016).

Considerações Finais

Visando ao melhor aproveitamento na elaboração dos roteiros das práticas embriológicas e as habilidades a serem desenvolvidos pelos alunos de disciplinas relacionadas ao desenvolvimento humano, a catalogação, a organização e o registro de dados coletados previamente é imprescindível, de maneira a otimizar tempo e evitar que características importantes para o aprendizado do discente deixem de serem citadas no ato das práticas embriológicas.

Referências

KRASILCHIK, Myriam. Biologia - ensino prático. *In* CALDEIRA, Ana Maria de Andrade; ARAUJO, Elaine Sandra Licoline Nabuco. **Introdução à Didática da Biologia**. São Paulo: Escrituras Editora, 2009. cap. XIV, p. 249 - 258.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T.V.N (VID); TORCHIA, Mark G..**Embriologia Clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

SADLER, T. W. **Langman Embriologia Médica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

ANÁLISE QUALITATIVA DOS MICROSCÓPIOS VIRTUAIS NA MONITORIA DE HISTOLOGIA PARA O CURSO DE MEDICINA

Aloísio Ribeiro Rocha (discente); Ana Beatriz Bezerra Carneiro (discente); Ana Beatriz Medeiros e Paula (discente); Anna Luísa de Melo Lula Lins Pimentel (discente); Axel Ravanello (discente); Fabrina Tayane Guedes Farias (discente); Rodrigo Ramalho Rodrigues (discente); Giciane Carvalho Vieira (colaboradora); Andressa Feitosa Bezerra de Oliveira (orientadora); Tatiana Faria Macêdo Bezerra (orientadora); Ana Maria Barros Chaves Pereira (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A Histologia Humana é uma disciplina essencial na formação inicial dos cursos da saúde, uma vez que estuda a morfologia e a formação dos tecidos corporais, permitindo a compreensão ampliada e aprofundada do corpo humano (JUNQUEIRA & CARNEIRO, 2017). Por sua alta complexidade e, assim, alta carga prática, ela deve ser conduzida mediante a utilização de ferramentas que permitam a observação de lâminas de variados cortes dos diferentes tecidos (OLIVEIRA *et al.*, 2011). Usualmente, nas aulas práticas, utiliza-se o Microscópio Óptico (MO), instrumento que permite a análise morfológica das células e tecidos, além de desenvolver habilidades importantes na formação dos estudantes.

Contudo, devido a situação de pandemia por COVID-19, foi necessária a busca por instrumentos e estratégias de aprendizagem que permitissem a continuação do ensino da histologia nas universidades de forma remota. Nesse contexto, os Microscópios Virtuais surgem como uma ótima alternativa, uma vez que escaneiam imagens de lâminas de tecidos e transferem para o computador (BRANDÃO; MEDEIROS; VIEIRA, 2021). Sendo assim, este trabalho teve por objetivo analisar e comparar, qualitativamente, os Microscópios Virtuais, disponíveis gratuitamente, quanto aos seus recursos, visando facilitar o ensino remoto da Histologia Humana para o curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Metodologia

A metodologia utilizada foi do tipo qualitativa mediante comparação dos seguintes Microscópios Virtuais, de domínio gratuito: (a) *Michigan Histology Website* (<https://histology.medicine.umich.edu/>), (b) *Histology Guide* (<https://histologyguide.com/>) e (c) MOL - Microscopia Online (<https://mol.icb.usp.br/>) da USP. A análise comparativa foi realizada pelos monitores da disciplina, mediante utilização nas revisões no período remoto, utilizando quatro critérios de avaliação: (1) variedade de lâminas: abrangência dos conteúdos

- abordados na disciplina; (2) qualidade das fotomicrografias: nitidez das imagens após o zoom; (3) variedade de recursos: presença do zoom e a possibilidade de correr a lâmina; (4) *layout do site*: fácil entendimento e utilização.

Resultados e Discussões

O *Histology Guide* democratiza e facilita o acesso às lâminas histológicas e tem por objetivo o dinamismo da utilização de um microscópio óptico para consolidar o conhecimento da histologia ao estabelecer a dinâmica de tráfego pelas 275 lâminas de forma virtual. As lâminas são divididas por temática e apresentam códigos de identificação, que facilitam sua busca futura. A qualidade do site foi classificada como muito boa, pois permite aumentos de até 400x nas estruturas com elevada resolução. Além disso, ao lado das lâminas, há pequenos textos informativos que indicam as estruturas e células que podem ser visualizadas no corte histológico, assim como, características gerais sobre o tecido visualizado. Determinadas estruturas são destacadas através de exemplos de como elas se apresentam e de suas respectivas morfologias através de zoom direcionado ou setas. No entanto, essa identificação carece de indicações mais precisas, como círculo ou destaque do item a ser visualizado.

O *Michigan Histology Website* se propõe a fornecer diversos recursos para visualização de lâminas histológicas e manuseio de microscópios com uma variedade de lâminas muito boa por assunto. No que diz respeito à qualidade das lâminas e do *software*, o site deixa a desejar, tendo em vista que, apesar das lâminas apresentarem bons cortes e uma arquitetura tecidual preservada, o acesso é lento, requerendo tempo excessivo para consultá-las. São apresentados textos explicativos acerca do que pode ser observado em cada fotomicrografia, fornecendo links para visualização. No entanto, não há indicações suficientes de estruturas das lâminas, de forma mais direcionada, além de serem pouco didáticas, uma vez que é preciso quebrar o raciocínio do texto para acessar o link e visualizar ao que ele se refere. Sendo assim, o site precisa melhorar a acessibilidade ao seu conteúdo.

O site “MOL - Microscopia Online” da Universidade de São Paulo (USP), por sua vez, dispõe de um atlas completo sobre todos os assuntos relativos à histologia geral e oral. Apresenta uma quantidade razoável de lâminas por assunto, especialmente para o tecido nervoso. Diferentemente dos abordados anteriormente, este site apresenta imagens estáticas, que não permitem a ampliação e varredura da lâmina. A qualidade foi classificada como ruim, quando comparada aos demais sites utilizados. Quanto ao *layout* e praticidade do site, o MOL se apresenta dividido em módulos por assunto, e esses em páginas separadas, carecendo de um sumário útil para agilizar sua utilização. Assim, a sua praticidade foi considerada

insatisfatória, com páginas que demoram para carregar e, por sua estruturação, de apenas uma imagem por página, há o inconveniente de demandar mais tempo para se procurar a lâmina desejada. Entretanto, possui uma didática muito boa por oferecer um resumo teórico útil de cada assunto, com fotomicrografias analisadas, individualmente, em cada página. Além disso, possui como diferencial a marcação das estruturas por marca d'água ao se passar o cursor por sobre as imagens, o que é bastante útil para alunos que estão em seu primeiro contato com o assunto e não reconhecem as estruturas com facilidade.

Considerações Finais

Pode-se concluir que cada um dos microscópios virtuais utilizados possuem vantagens e desvantagens, de modo que sua utilização pode ser direcionada de acordo com as necessidades específicas dos docentes e discentes. Enfim, ressalta-se que, apesar das limitações e particularidades, eles foram essenciais no estudo remoto da histologia, pois permitiram uma experiência prática à distância, facilitando o ensino e aprendizado.

Referências

OLIVEIRA, J.S.L, et al. Website na área de histologia geral como ferramenta de apoio didático às disciplinas morfológicas. **International Council of Associations for Science Education**, 2011.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 13ª edição. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2017.

BRANDÃO, Wesley Ferreira de Moraes; MEDEIROS, Andréa Silva de; VIEIRA, Giciane Carvalho. **O Uso de Microscópios Virtuais no Ensino de Histologia Humana durante a Pandemia de COVID-19**. In: CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 2021, Evento Online. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. p. 178-185.

ANATOMIA DO COMPARTIMENTO DE GORDURA FACIAL PROFUNDO E O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Thiago Mota Vidal Nóbrega (discente); Kamilla Azevedo Bringel (discente); André Luiz Pinto Fabrício Ribeiro (discente); Anna Luisa de Melo Lula Lins Pimentel (discente); Bianca Maria Barros Souza (discente); Fabiana Maia Gonçalves (discente); Glaudir Donato Pinto Júnior (discente); Klaus Helmer Kunsch (discente); Maria Eduarda Silva Dias (discente); Amira Rose Costa Medeiros (colaboradora); Ivson Bezerra da Silva (colaborador); Eliane Marques Duarte de Sousa (colaboradora); Ana Karine Farias da Trindade Coelho Pereira (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A face é formada por um plano anatômico comum a todos os seres humanos, sendo constituída pelas seguintes estruturas anatômicas básicas: ossos, músculos, ligamentos de retenção, gordura subcutânea e tecido conjuntivo, tecido linfático e neurovascular e pele (SATTLER, 2017).

O compartimento descontínuo de gordura profunda localiza-se abaixo do Sistema Músculo Aponeurótico Superficial (SMAS), servindo como um estofamento para as estruturas embutidas nela, reservatório de energia e órgão endócrino (SCHENCK, 2018; SATTLER, 2017).

Destarte, a atrofia e a perda volumétrica da gordura profunda na Senescência, são os principais iniciadores do desenvolvimento dos sinais extremamente visíveis dentro do processo de envelhecimento. (SATTLER, 2017).

Dessa forma, o presente trabalho tem objetivo de descrever a anatomia do compartimento de gordura facial profundo e analisar a sua relação com os marcos faciais do processo de envelhecimento.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo com base na identificação das camadas de gordura em peças anatômicas do Laboratório de Anatomia Humana do Departamento de Morfologia do Centro de Ciências da Saúde, situado no Campus I da Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa (PB). Para a sua execução, foi realizada uma busca na literatura por estudos relacionados ao tema proposto, a fim de permitir a compreensão e a atualização sobre o assunto. Em seguida, foram feitas capturas fotográficas das peças cadavéricas, de modo que foram posteriormente analisadas e editadas conforme a descrição dos compartimentos de gordura facial indicada nas referências teóricas estudadas.

Resultados e Discussões

As peças cadavéricas incluídas no estudo foram descritas conforme a anatomia do compartimento de gordura facial profundo. Houve a remoção da pele da face, a fim de expor a distribuição da camada adiposa subcutânea, cuja espessura varia entre os indivíduos e com a idade (RADLANSKI; WESKER, 2016).

Os compartimentos profundos são: corpo adiposo bucal; corpo adiposo malar, na região do músculo zigomático; corpo adiposo temporal; corpo adiposo glabellar; compartimento de gordura submental; gordura suborbicular dos olhos (SOOF) e retro- orbicular dos olhos (ROOF), inferior e superior ao músculo orbicular dos olhos, respectivamente (**Figura 1**). (SATTLER, 2017; RADLANSKI; WESKER, 2016).

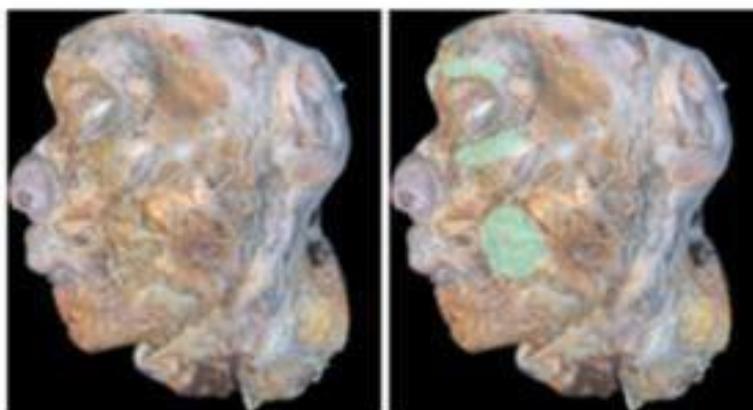


Figura 1 - Compartimentos Profundos de Gordura
Fonte: (DMORF, 2021)

Dessa forma, o entendimento da anatomia dos compartimentos de gordura facial profundo permite uma melhor compreensão dos sinais clínicos associados ao envelhecimento, refletindo alterações estruturais relacionadas à distribuição e ao estado dos depósitos adiposos subcutâneos. (SATTLER, 2017).

Considerações Finais

O estudo dos compartimentos de gordura profundo é fundamental, visto que a sua atrofia demonstra os sinais extremamente visíveis dentro do processo de envelhecimento o que é fundamental o seu conhecimento durante o preenchimento por ácido hialurônico em tecidos subcutâneos profundos da face. Dessa forma, o presente trabalho demonstra a sua relevância ao contribuir para a formação acadêmica dos discentes ao elaborar atividades que desenvolvam o protagonismo por meio do incentivo ao estudo anátomo-clínico vinculado à prática.

Referências

SCHENCK, Thilo L. et al. The Functional Anatomy of the Superficial Fat Compartments of the Face: a Detailed Imaging Study. **Plastic and Reconstructive Surgery**, v. 141, n. 6, p. 1351-1359, 2018.

SATTLER, G. **Guia Ilustrado para Preenchimentos Injetáveis**: bases, indicações, tratamentos. São Paulo: Quintessence Editora, 2017.

RADLANSKI, R. J.; K. H. WESKER. **A Face: Atlas Ilustrado de Anatomia Clínica**. 2º ed. São Paulo: Quintessence Editora, 2016.

APLICABILIDADE E EFICÁCIA NO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS ATRAVÉS DE *FLASHCARDS* NA DISCIPLINA DE IMUNOLOGIA DO CURSO DE MEDICINA DA UFPB: UM RELATO REFLEXIVO

Brenda Fernandes (discente); João Victor dos Reis Silva (discente); Joelma Rodrigues de Souza (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

O desenvolver da história do ensino nas universidades, principalmente nas instituições públicas, pauta-se, sobretudo, em um modelo de ensino estritamente bancário, como criticou Paulo Freire, onde, até então, o aluno ocupava a posição de “banco” disponível a receber todo o depósito intelectual transferido do professor, endossando, assim, metodologias tradicionais de ensino baseadas puramente na exposição conteudista e não reflexiva. Tal método foi questionado em outro estudo, de forma a contrapor sua eficácia no processo de aprendizagem significativa por parte dos alunos (LOPES, 2000; LOPES, 2020).

A partir desse panorama, a educação superior urge efetuar transformações que se adequem a uma forma de ensino que aproxime a autonomia individual em busca do conhecimento, de forma a formar indivíduos capazes de construir seu próprio intelecto de forma espontânea e livre, sobretudo na área da saúde, onde há constante evolução e mudança do conhecimento técnico-científico; além de haver disciplinas altamente complexas, que transitam por diferentes áreas do conhecimento, como a disciplina de Imunologia, que correlaciona conhecimentos advindos da biologia celular e molecular, além de bioquímica, histologia e fisiologia.

Diante disso, ganha pauta a discussão sobre as metodologias ativas (MA) que, cada vez mais, ocupam os espaços de ensino e aprendizagem na contemporaneidade. Essas caracterizam-se por seguirem uma filosofia crítico-reflexiva ao trocar o papel do aluno, anteriormente de “banco”, para o de promotor da sua própria ação educativa, se libertando, de certa forma, da dependência do professor, ganhando autonomia no desenvolvimento do seu conhecimento (MACEDO, 2018).

Pensando nisso, o programa de monitoria da disciplina de Imunologia do curso de medicina da Universidade Federal da Paraíba, por meio dos componentes curriculares MIV 18 (2020.2) e Mecanismos de Defesa (2021.1), visa, através deste trabalho, avaliar e discutir o desenvolvimento de ferramentas didáticas aplicadas no decorrer dos períodos letivos, que utilizam a aplicação de MA na construção da aprendizagem dos discentes do terceiro período,

com o intuito de tentar mudar o *status quo* presente e majoritário na educação superior brasileira.

Metodologia

Durante os semestres letivos 2020.2 e 2021.1, as monitorias de Imunologia ocorreram de forma restritivamente remotas, devido ao contexto de pandemia, em encontro síncrono semanal com a turma, somado a diferentes atividades assíncronas e retiradas de dúvidas via grupo de WhatsApp®. O conteúdo foi trabalhado por meio da utilização de *flashcards*, uma ferramenta comum nas MA, com o intuito de estimular a memória evocativa dos alunos sobre os temas trabalhados em aula naquela semana e contribuir para uma melhor sedimentação do que foi aprendido. Assim, a monitoria colocava os alunos em um papel autônomo, no qual inicialmente era-se pedido que eles respondessem as perguntas dos *cards* e em sequência, a depender da demanda geral, iniciava-se a discussão direcionada, que podia ser complementada com o uso de ferramentas do ensino tradicional, como *slides*. Ao final da monitoria, os *cards* foram disponibilizados para os alunos, os quais poderiam utilizá-los como ferramenta de estudo individual de forma livre.

Como avaliação da aplicação desse método, foi aplicado um formulário, do tipo Google Forms, com perguntas específicas sobre a utilização dos *flashcards* e sua eficiência no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Imunologia no curso de Medicina referente aos semestres citados.

Resultados e Discussões

No semestre 2020.2, 74% dos alunos matriculados no módulo responderam o formulário. Desses, 95% afirmaram que a estruturação da monitoria guiada por *flashcards* foi melhor do que ter uma configuração tradicional de conteúdo expositivo; sendo que esse, com a unanimidade das respostas, coube como metodologia complementar aos *flashcards*. Além disso, tanto os *flashcards*, da MA, quanto os *slides* da metodologia tradicional foram disponibilizados para a turma (https://drive.google.com/drive/folders/1UfrRA6JKgXGqIDIisr_8ovlVN5GzZNLX?usp=sharing) e 100% dos alunos responderam que esse acesso foi vantajoso para revisar o conteúdo *a posteriori*.

Já no semestre 2021.1, 60% dos discentes responderam o formulário, de forma que 73% concordou que a utilização de MA, por meio de *flashcards*, supera o método puramente expositivo. Já quanto à utilização de ferramentas “tradicionais”, como slides explicativos na

complementação do ensino em certas situações, 93% dos alunos concordaram com a sua utilidade. Ainda, 73% dos alunos concordou que os *flashcards* serviram como meio de estudo e revisão dos conteúdos de forma proveitosa nos momentos para além da monitoria e 100% dos alunos concordou que em algum momento os *flashcards* foram úteis no processo de aprendizado.

Como foi visto em ambos os semestres, o uso de *flashcards* como forma de buscar uma memória evocativa de informações alvo foi benéfica para os alunos, atuando como um teste prático em que eles puderam auto-aplicar a metodologia mesmo após as monitorias; fato esse que mostra a importância de um aprendizado pautado na autonomia para a consolidação do conhecimento, como mostra a literatura (DUNLOSKY *et al.*, 2013), a partir do estabelecimento de fluxos mentais importantes para um raciocínio elaborado individual.

Considerações Finais

Durante a vivência das atividades citadas nesse trabalho, foi possível, por parte de ambos monitores, o contato direto com a iniciação à docência, estimulando o desenvolvimento de habilidades singulares como a oratória, didática e o planejamento a longo e curto prazo. Além disso, a experiência mostrou, ainda, o quão válida é a implementação de metodologias ativas ao longo do processo de formação acadêmica, sobretudo de *flashcards*, especialmente em disciplinas de alto teor teórico, como a Imunologia, já que essas incentivam a busca pelo conhecimento individual de forma crítica e autônoma, melhorando a aprendizagem e a aplicação dos conhecimentos adquiridos.

Referências

DUNLOSKY, John *et al.* Improving Students' Learning With Effective Learning Techniques. **Psychological Science In The Public Interest**, v. 14, n. 1, p. 4-58, jan. 2013. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1529100612453266>.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 48 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

LOPES, Antonia Osima. Aula expositiva: superando o tradicional. In: VEIGA, Ilma Passos de Alecandro (Org.) **Técnicas de ensino: por que não?** Campinas: Papirus, 2000. 11a edição.

LOPES, Janaína Maciel *et al.* **Self-Efficacy of Medical Students in Two Schools with Different Education Methodologies (Problem-Based Learning versus Traditional)**. Revista Brasileira de Educação Médica [online]. 2020, v. 44, n. 2. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/ZGT6GHx6xnxMZcvQMVTBQwR/?lang=en#>>

MACEDO, Kelly Dandara da Silva *et al.* **Active learning methodologies: possible paths to**

innovation in health teaching. Escola Anna Nery [online]. 2018, v. 22, n. 3. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ean/a/XkVvYBMtbgRMLxQvkQGqQ7z/?format=pdf&lang=pt>>.

APLICAÇÃO DE PRÉ-TESTES E PÓS-TESTES COMO FERRAMENTA TECNOLÓGICA COMPARATIVA DE APRENDIZAGEM NA MONITORIA DE HISTOLOGIA REALIZADA DE FORMA REMOTA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Lorena Gouveia Lopes (discente); Maria Clara Fernandes Silveira (discente); Nadiajda Vaichally Bezerra Cavalcanti (discente); Francisco Ruidomar Pereira (orientador); Giciane Carvalho Vieira (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A monitoria acadêmica tem como objetivos despertar no aluno o interesse pela carreira docente, promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes, minorar problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação comuns em várias disciplinas e contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. No processo de ensino-aprendizagem a realização de avaliação é necessária para que se detectem problemas no método formativo e assim poder traçar soluções e sugerir respostas. A monitoria em Histologia adotou como método avaliativo a aplicação de pré- testes e pós-testes, com o intuito não apenas de comparar o desempenho dos alunos, mas também de orientar a própria atuação da monitoria, percebendo eventuais lacunas e dificuldades na aprendizagem dos alunos. Portanto, este trabalho teve por objetivo avaliar a eficácia da intervenção da monitoria na aprendizagem dos alunos do módulo Organização Morfológica e Funcional dos Sistemas II - Histologia, mensurada através da comparação do resultado de questionários aplicados antes e após as monitorias ministradas de forma remota durante a pandemia da Covid-19.

Metodologia

O trabalho tem caráter descritivo, transversal com abordagem quantitativa, desenvolvido na sala virtual da monitoria de Histologia para o curso de medicina, 2º período, no Google Classroom. A aplicação de pré e pós-teste consistia em antes de cada monitoria, aplicar um questionário no GoogleForms contendo questões que abordavam pontos chave do conteúdo a serem vistos, e ao término da monitoria, reapplicar o questionário em um novo formulário. Cada formulário continha cinco questões valendo 10 pontos cada, totalizando 50 pontos. Foram aplicados três formulários para o Sistema Cardiovascular, dois formulários para o Sistema Respiratório, dois formulários para o Sistema Digestório, e dois formulários para o Sistema Endócrino e Reprodutor.

Os resultados dos pré-testes e pós-testes foram coletados e um banco de dados foi gerado, a

partir do qual foram comparadas as pontuações dos alunos através do software estatístico gratuito Jamovi versão 1.6.23. Dessa maneira, para a construção dos gráficos foram utilizadas as medianas de acertos antes e depois da ministração das monitorias referente a cada conteúdo/sistema. Além disso, a análise da distribuição dos resultados foi realizada através de gráficos Box-Plot ou gráficos de barras, sendo os gráficos A referentes aos dados dos pré-testes e os gráficos B aos dos pós-testes. Como critério de exclusão, foram descartados os dados dos alunos que responderam apenas um dos testes, de forma a analisar apenas os discentes que preencheram de maneira adequada os formulários para o intuito desejado.

Resultados e Discussões

Durante a pesquisa foram obtidos 151 resultados, os quais 43 foram referentes ao Sistema Respiratório, 22 ao Sistema Endócrino e Reprodutor, 29 ao Sistema Digestório e 57 ao Sistema Cardiovascular; e calculadas as médias e medianas de acertos dos discentes analisados (Tabela 1). As medianas de acertos ao serem avaliadas (Gráfico 1), inferiram que as monitorias obtiveram resultado satisfatório no aprendizado dos discentes participantes, alcançando o objetivo desejado, uma vez que, após a ministração das monitorias de forma síncrona e remota, foram maiores em todos os sistemas analisados. Além disso, através da análise dos gráficos Box Plot referentes a cada sistema separadamente (Gráfico 2, Gráfico 3, Gráfico 4 e Gráfico 5) foi possível perceber uma mudança da distribuição dos dados analisados após o pós-teste, nos quais grande parte dos alunos tiveram melhoras no desempenho após participação na monitoria. Em relação ao desempenho avaliativo, à forma de organização do conteúdo e à construção das perguntas dos questionários relacionados à relevância para carreira médica, os comentários foram positivos, sendo notável a compatibilidade entre o conteúdo ministrado e a demanda da disciplina.

SISTEMA RESPIRATÓRIO		
	A	B
MÉDIA	32,0	38,6
MEDIANA	30,0	40,0

SISTEMA ENDÓCRINO E REPRODUTOR		
	A	B
MÉDIA	36,2	49,5
MEDIANA	40,0	42,0

SISTEMA DIGESTÓRIO		
	A	B
MÉDIA	37,4	41,6
MEDIANA	40	45,0

SISTEMA CARDIOVASCULAR		
	A	B
MÉDIA	36,5	42,6
MEDIANA	40,0	50,0

Tabela 1: Média e mediana de acertos dos discentes analisados no estudo por sistema ministrado.

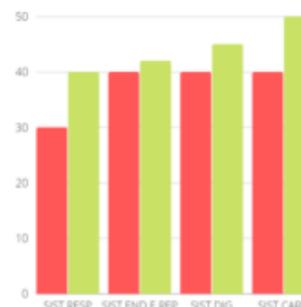


Gráfico 1: Gráfico de barras. Mediana de acertos por sistema. Pré-teste (vermelho) e pós-teste (verde).

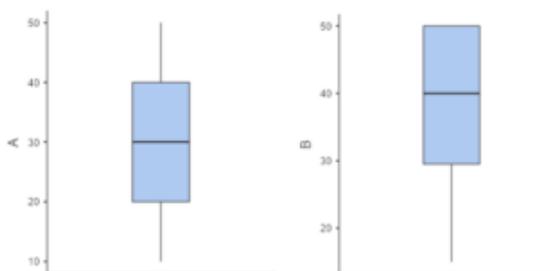


Gráfico 2: Gráfico Box-Plot. Análise da distribuição de acertos referente ao Sistema Respiratório. Pré-teste (A) e pós-teste (B).

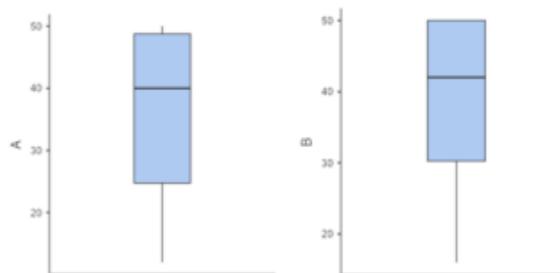


Gráfico 3: Gráfico Box-Plot. Análise da distribuição de acertos referente ao Sistema Endócrino/Reprodutor. Pré-teste (A) e pós-teste (B).

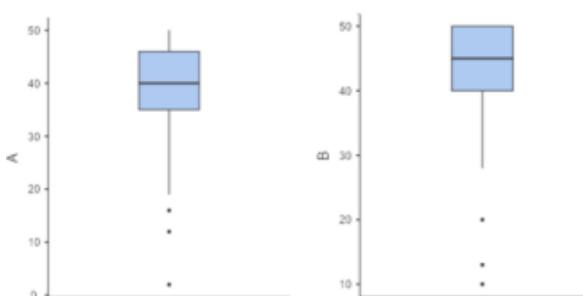


Gráfico 4: Gráfico Box-Plot. Análise da distribuição de acertos referente ao Sistema Digestório. Pré-teste (A) e pós-teste (B).

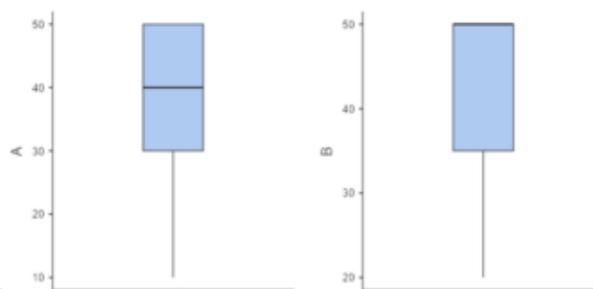


Gráfico 5: Gráfico Box-Plot. Análise da distribuição de acertos referente ao Sistema Cardiovascular. Pré-teste (A) e pós-teste (B).

Considerações Finais

A análise dos resultados da ferramenta avaliativa aplicada serve de reflexo do desempenho dos alunos após a intervenção das monitorias, evidenciando o cumprimento de seus objetivos no auxílio do ensino-aprendizagem.

Referências

AZEVEDO, Neroaldo Pontes de. Resolução N° 02/1996, Regulamento do Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. Acesso em 26 de outubro de 2021.

CABRITO, B.G. Avaliar a qualidade em educação: avaliar o que? avaliar como? avaliar para que? Cad Cedes, Campinas, vol 29, n. 78, p 178-200, maio/ago, 2009.

ROSS, Michael H; PAWLINA, Wojciech. Histologia texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ÁREAS DE INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL E CENÁRIOS DE PRÁTICA IV: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NA PRIMEIRA OFERTA DESSE COMPONENTE DURANTE O PERÍODO SUPLEMENTAR

Edcleiton Paulino da Silva (discente); Iara Falleiros Braga (orientadora); Joana Rostirolla Batista de Souza (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A disciplina teórico-prática Áreas de Intervenções da Terapia Ocupacional e Cenários de Prática IV acontece no 6º período do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba. Ela possui carga horária de 180h e objetiva “possibilitar o desenvolvimento e a reflexão do raciocínio terapêutico-ocupacional dos alunos nas subáreas da Terapia Ocupacional Social e da Terapia Ocupacional na Educação” (UFPB, 2012). Ela foi estruturada para acontecer no formato remoto, com a divisão em um módulo introdutório e dois módulos específicos, o primeiro direcionado para o desenvolvimento do raciocínio terapêutico ocupacional na subárea social, especificamente na assistência social e o segundo módulo voltado para o desenvolvimento do raciocínio terapêutico ocupacional no setor da educação.

A pandemia causada pelo vírus Sars-CoV-2 (COVID-19) gerou incontáveis impactos na vida, na saúde e no bem-estar dos sujeitos, com importantes reatamentos nas instituições de ensino. Com esse novo cenário posto, profissionais que integram tais instituições foram impelidos a criar novas propostas metodológicas que estimulassem a autonomia do aluno através de ferramentas e tecnologias inovadoras, que recorrem às pesquisas e aos trabalhos em grupo como meios de aprofundar e ressignificar os conhecimentos, os quais serão mediados pelo professor, utilizando recursos didáticos que favoreçam o aprendizado crítico-reflexivo do estudante, de modo ativo e motivador, tanto quanto possível, considerando o contexto de exceção vivido, o qual não seria permanente (BORGES; ALENCAR, 2014).

Na disciplina em tela, a monitoria precisou ser repensada, de modo a reformular os caminhos, com o intuito de se adequar à modalidade remota, constituindo um elemento estratégico de mediação entre estudantes e professoras, visando garantir a formação esperada e contornar as dificuldades bastante específicas vivenciadas por diversos discentes no atual contexto.

Assim, este trabalho tem o objetivo de descrever as atividades da monitoria desenvolvidas na modalidade remota da disciplina Áreas de Intervenções da Terapia Ocupacional e Cenários de Prática IV no período 2021.1 e salientar a colaboração da mesma no que tange a formação do

estudante no papel de monitor.

Metodologia

O referido trabalho busca descrever o relato das experiências da monitoria de forma remota que foram vivenciadas na disciplina Áreas de Intervenções da Terapia Ocupacional e Cenários de Prática IV - componente curricular acontece de forma obrigatória pelo Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba.

Para o cumprimento dos objetivos previstos na ementa do curso, foram realizadas aulas expositivas de forma combinada a estratégias comumente utilizadas no âmbito das metodologias de ensino e outras, articulando-se as mesmas com as atividades avaliativas, que ocorreram de forma processual ao longo do semestre. Tais ferramentas envolveram momentos de diálogo e debates com convidados e docentes para o exercício da articulação teórico-prática; leituras obrigatórias e complementares, filmes e produção de resenhas críticas sobre os mesmos, rodas de conversas, produção de planos de intervenções, discussão de situações-problema, como também elaboração de resgates teóricos e de vivências, os quais visaram a sistematização e consolidação dos acúmulos obtidos no decorrer do curso e sua interlocução com os conteúdos e debates específicos dessa disciplina.

As intervenções da monitoria aconteceram via a plataforma *Google Meet* e grupo de *WhatsApp*, dando suporte ao longo das avaliações através do plantão de dúvidas, que ocorreu semanalmente em diferentes horários, de acordo com as possibilidades dos alunos e do monitor. Ora esse acompanhamento era realizado individualmente, ora em grupos de estudantes, a depender da demanda apresentada pelos mesmos.

Paralelamente, observou-se a necessidade de se pensar e contribuir de modo ativo no engajamento e participação dos alunos, fato que vem se apresentando como a principal dificuldade do formato remoto. Para isto, fez-se necessário buscas ativas pensando na concepção educativa de estimular processos de ação-reflexão-ação em que também o estudante possa ter a postura ativa em sua aprendizagem numa situação prática de experiências, com situações-problema que lhes sejam desafiantes e possam permitir pesquisar e descobrir soluções, aplicáveis a realidade (FREIRE, 2006).

A monitoria, nessa perspectiva, busca proporcionar espaços de acolhimento e escuta para os alunos, gerando um local onde as necessidades e as possíveis expectativas possam ter relevância, além de promover o engajamento e participação dos mesmos. Contudo, para além da operacionalização das atividades acadêmicas, destaca-se outras questões que surgiram ao longo da monitoria, como as que tangem às situações de vida e cotidiano dos

alunos e alunas, com impacto direto no desenvolvimento acadêmico dos mesmos.

Resultados e Discussões

Por meio dos materiais e atividades propostos no cronograma da disciplina, espera-se trazer aos estudantes a capacidade de elaborar análises explicativas que articulam as discussões teóricas para elucidação do universo da prática. Apesar das limitações que se faz presente na condição de ensino remoto, com vistas ao desenvolvimento da experiência prática, foram utilizados recursos propostos, a fim de impulsionar a criatividade e fortalecer os conhecimentos dos conteúdos explorados, pretendendo alcançar os processos para o desenvolvimento das habilidades apresentadas no plano da disciplina.

A monitoria traz, então, aos alunos que mergulham nessa experiência a compreensão de um olhar para a docência sob a perspectiva de suas práticas e recursos, dos encontros e possibilidades de vislumbrar caminhos profissionais, sendo caracterizada como importante ferramenta para aproximar os monitores das vivências que envolvam o âmbito da docência. As relações com os alunos da disciplina trouxeram vivências e experiências de vida enriquecedora para a uma trajetória acadêmica e fomentam o desejo de seguir a carreira docente.

Considerações Finais

A ação de monitoria nesse formato remoto se apresenta desafiadora, tendo em vista que a disciplina está sendo ofertada pela primeira vez no período suplementar. Vale salientar que, apesar dos grandes esforços em tentar garantir o desenvolvimento do raciocínio profissional nas subáreas da educação e no campo social, é notória as limitações deste formato, sendo relatado pelos estudantes dificuldades de acompanhamento das atividades e o envolvimento e participação frente ao ensino remoto. O papel da monitoria tem sido de acolher, incentivar e facilitar o processo de construção do conhecimento da disciplina junto aos estudantes.

Referências

BORGES, Tiago Silva, ALENCAR, Gidéia. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**. Ano 03, N.04, p. 119-143, jul/ago, 2014. Disponível em: <https://www.cairu.br/revista/...2/08_METODOLOGIAS_ATIVAS_PROMOÇÃO>. Acesso em: 22 de Outubro de 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

Resolução n. 81/2010 do CONSEPE, que fixa a composição curricular do curso de Terapia Ocupacional. João Pessoa: Pró-reitoria de Graduação, 2012. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Portaria PRG/G/Nº.20/2012. Altera a Portaria PRG/G Nº. 20 de 2012 (UFPB, 2012, s/p).

ATUAÇÃO DA MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA NO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Laryssa Layra Soares Magno (discente); Ítalo Quintino Miranda (discente); André de Sá Braga Oliveira (Autor-Colaborador); Francisco de Assis Limeira Júnior (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

As mudanças trazidas pela pandemia da COVID-19 causaram diversos desafios na maneira de se promover o aprendizado e na abordagem dos programas de monitoria, principalmente numa disciplina intrinsecamente prática como a Anatomia Humana. No entanto, todos os esforços possíveis devem ser tomados para evitar que a qualidade do ensino seja prejudicada, e que garanta o papel da monitoria acadêmica em oferecer a oportunidade de promover a otimização da formação de discentes, além do desenvolvimento das habilidades da docência (ASSIS et al, 2006.). Dessa forma, a monitoria da disciplina de Anatomia Humana buscou facilitar o aprendizado dos estudantes, aproximando o objeto do estudo com os discentes e atingir o completo entendimento do conteúdo através de uma linguagem acessível; sem, no entanto, negligenciar o rigor técnico necessário para formação acadêmica.

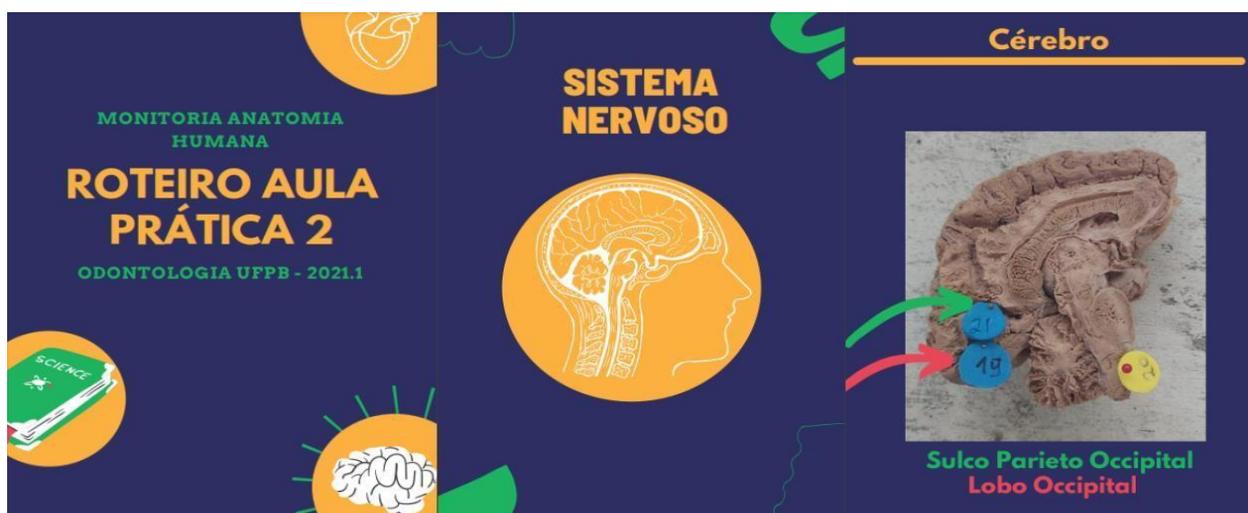
Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir das vivências dos monitores da disciplina de Anatomia Humana da Universidade Federal da Paraíba. Inicialmente, foi preparado um formulário por meio do Google Forms para saber os horários e dias disponíveis que a turma poderia participar das atividades de monitoria. As metodologias utilizadas foram pensadas para permitir um contato mais dinâmico com os discentes, contribuindo para um processo aprendizagem didático e de fácil compreensão, dessa forma, foram desenvolvidos roteiros das aulas práticas em formato PDF, os quais contém imagens das peças anatômicas vistas durante as aulas práticas presenciais, e seus respectivos nomes e características anatômicas importantes. Nas aulas práticas, os monitores estavam presentes para auxiliar o professor a preparar e organizar as peças nas bancadas, e para assistir os alunos em suas dúvidas. Após as aulas práticas, atividades no Quizizz (plataforma de jogos de perguntas e respostas personalizáveis) foram elaboradas pelos monitores e ministradas pelo docente da disciplina. Durante as aulas de monitoria de forma remota, ocorreram revisões pré-prova teórica com a resolução de formulários - google forms - encaminhados pelo docente da disciplina, além de revisão sobre os conteúdos ministrados

pelo docente em sua totalidade, com a apresentação de slides e uso do kahoot.it (jogos de perguntas e respostas personalizáveis), sobre o conteúdo abordado. Todos os materiais preparados e utilizados, como slides e roteiros das aulas práticas, além de gravações das monitorias e links de atividades, foram disponibilizados na turma da disciplina no Google Classroom para que os alunos tenham sempre fácil acesso.

Resultados e Discussões

A atuação da monitoria é essencial para a formação do acadêmico e futuro profissional da saúde, de acordo com Botelho (2019), a monitoria proporciona autonomia, responsabilidade, criticidade, crescimento intelectual. Logo, as atividades desenvolvidas auxiliaram os monitores a desenvolverem diversas habilidades úteis no meio acadêmico e profissional, além de aprimorar o uso de plataformas, como o Google Meet, Canva, Google Forms, entre outras. A criação de roteiros das aulas práticas (imagem 1) foi essencial para um bom desempenho dos alunos durante as provas práticas, pois alguns não puderam estar presentes durante as



aulas, e para quem esteve presente, o material possibilitou a revisão das peças visualizadas.

Imagem 1: três páginas do Roteiro das aulas práticas do módulo 3 da disciplina para a turma do período 2021.1

Além disso, a experiência proporcionada pela monitoria de forma remota trouxe a compreensão das peculiaridades desse tipo de ensino, assim, tendo em vista alguns fatores como instabilidade da internet dos discentes, indisponibilidade de horário por questões acadêmicas ou externas, as gravações das monitorias e todos os materiais sempre estão

disponíveis no Google Classroom, possíveis de acessar de forma assíncrona, através do link que foi disponibilizado ao alunos. Convite enviado para visualizar a turma do Google Classroom: <https://classroom.google.com/c/Mzc4NjcxNzI3ODc4?cjc=hn6aygj>

Também, através da utilização das plataformas kahoot.it e quizziz, pôde-se observar o engajamento dos discentes, motivados pela utilização de um novo método de aprendizagem que aumenta o interesse do estudante, como foi constatado por JUNIOR, 2017.

Considerações Finais

A monitoria de forma híbrida proporcionou uma nova experiência para todos os participantes, em que houve uma troca de experiência benéfica para ambos os envolvidos. Para os monitores foi possível se introduzir na docência de certo modo, enquanto que os alunos receberam maior assistência e apoio ao longo da disciplina, contribuindo com a edificação do processo de aprendizagem. Nesse sentido, foi possível ampliar os instrumentos e métodos utilizados para beneficiar a didática, envolvendo monitores e docentes, no meio tecnológico, essencial para a dinâmica da sociedade atual. Portanto, apesar do grande desafio que mais um semestre letivo atípico traz consigo, o objetivo inicial do programa em superar esses obstáculos foi alcançado, visto que foi notável o conhecimento adquirido pelos discentes através da participação nas monitorias, das atividades feitas pelo kahoot, da resolução dos exercícios semanais, da consulta do material confeccionado pelos monitores e da participação nas aulas, evidenciando-se nas avaliações, o desempenho bastante satisfatório dos estudantes. Dessa forma, as enriquecedoras e positivas experiências vivenciadas nesse período devem ser sempre lembradas no intuito de aprimorar cada vez mais as ações da monitoria na atuação da disciplina de Anatomia Humana.

Referências

ASSIS, Fernanda de et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Rev. enferm. UERJ**, p. 391-397, 2006.

Botelho LV, Lourenço AEP, Lacerda MG de, Wollz LEB. **Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa**. ABCS Health Sci. [Internet]. 30º de abril de 2019 [citado 3º de setembro de 2020];44(1). Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcs/hs/article/view/1140>

JUNIOR, João Batista Bottentuit. O aplicativo Kahoot na educação: verificando os conhecimentos dos alunos em tempo real. In: **Livro de atas X Conferência Internacional de TIC na Educação—Challenges**. 2017. p. 1587-1602.

AValiação DA APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO: PERSPECTIVA NO DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES DIVERSIFICADAS

Emília Ferreira Sales Neri (discente); Hugo Enrique Mendez Garcia (colaborador); Cynthia Germoglio Farias de Melo (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

O presente trabalho trata-se da análise de atividades pedagógicas desenvolvidas durante a monitoria da disciplina Biologia do Desenvolvimento e Histologia Humana ministrada no 1º período do curso de Fonoaudiologia - UFPB. O objetivo é visualizar como o uso de atividades diversificadas de avaliação da aprendizagem, no decorrer do curso, podem auxiliar no desenvolvimento de diferentes habilidades a fim de promover um aprendizado que possibilitem acompanhar os alunos para além da universidade.

A avaliação da aprendizagem, para muitos professores e em todos os níveis de ensino, soa como desafio, tendo em vista a ciência de que os alunos possuem diferentes processos de desenvolvimento e muitas vezes a aplicação pragmática de uma prova com questões de múltipla escolha parece injusta e fora da realidade. Nesta perspectiva, a adoção de uma visão abrangente sobre as atividades avaliativas se estabelece como o primeiro passo para tornar o processo de aprendizagem mais acessível a todos.

Metodologia

Durante os meses de agosto e setembro, atividades que avaliavam os alunos de diferentes maneiras foram desenvolvidas com o intuito de promover meios distintos no quais os alunos conseguissem compreender os conteúdos abordados sobre embriologia. Todas as atividades listadas abaixo, contribuiriam juntamente com uma prova escrita para a formação da primeira nota da disciplina.

A atividade I aplicada tratava-se da escuta de um episódio do podcast *Fatos e Fetos*, desenvolvido através do projeto de extensão UFPB no Combate à COVID-19: elaboração de podcast como ferramenta de ensino remoto de embriologia, contendo o assunto “espermatogênese” no qual os alunos usaram a plataforma Moodle Classes UFPB para responder questões alinhadas ao tema bem como depositar suas dúvidas sobre terminologias não mencionadas em sala de aula. Termos como “imunohistoquímica” e “Síndrome de Sertoli” presentes no episódio de *podcasts* puderam ser explicados tornando uma atividade

avaliativa em um espaço de troca de conhecimento.

A atividade avaliativa II foi a construção e apresentação de mapas mentais sobre as três primeiras semanas do desenvolvimento embrionário. Para tal, a turma de cerca de 30 alunos dividiu-se em 03 grupos, e a partir daí cada grupo ficou responsável por uma semana do desenvolvimento embrionário. Em todo o processo de construção dos mapas, a monitoria esteve presente para prestar suporte sobre dúvidas acerca do assunto, questões sobre a montagem dos mapas e como proceder com a realização das apresentações. A montagem da atividade ocorreu em programas como PowerPoint e Canva e os alunos apresentaram os resultados através do *Google Meet*®.

A atividade III aplicada com a turma ocorreu com auxílio da plataforma *Padlet*. Essa plataforma “permite a criação de um mural ou quadro virtual dinâmico e interativo para registrar, guardar e partilhar conteúdos multimídias” (SEaD-UFSCar) e sendo assim, a turma ainda dividida em grupos, tinha por objetivo construir uma linha do tempo com os eventos que ocorrem durante período embrionário, que se estende da quarta à oitava semana e período fetal, que ocorre durante a nona e a trigésima oitava semana. Novamente cada grupo permaneceu com um dos períodos mencionados e puderam compartilhar o link do material, gerado pela plataforma, para que outras pessoas pudessem verificar as produções.

Resultados e Discussões

As formas de avaliação estão intimamente ligadas aos objetivos estipulados previamente pelo corpo docente, pois a avaliação é parte primordial do processo de ensino e aprendizagem. Para Perrenoud (1999), a prática avaliativa está ancorada em duas vertentes sendo elas: formativa e somativa. A lógica somativa menciona como produto final apenas a nota que vem em situações previstas como as datas de avaliação. Enquanto isso, a formativa se preocupa com o processo de formação, com as habilidades desenvolvidas no caminho no qual os alunos percorrem.

Nesse quesito, ao quebrar o paradigma da educação bancária descrito por Paulo Freire (2013), e estipular novos objetivos relacionados ao desenvolvimento de habilidades e pensamento crítico é comum que novas maneiras de realizar a avaliação surjam. A escritora Myriam Krasilchik menciona, em seu livro *Práticas de Ensino de Biologia*, que as questões abertas oferecem ao aluno principalmente a oportunidade de analisar o que é solicitado e compreender os conceitos necessários fazendo uma síntese dos conhecimentos adquiridos. Nesta perspectiva, a atividade de número I, apesar de parecer simples, envolve a escuta do conteúdo através de um produto midiático de áudio (os *podcasts*) e a síntese do que foi

transmitido para então realizar um produto textual.

De acordo com Pelizzari et al. (2002, p.37) “A teoria da aprendizagem de Ausubel propõe que os conhecimentos prévios dos alunos sejam valorizados, para que possam construir estruturas mentais utilizando, como meio, mapas conceituais que permitem descobrir e redescobrir outros conhecimentos, caracterizando, assim, uma aprendizagem prazerosa e eficaz”. Através da construção dos mapas mentais e painéis de linha do tempo (atividades II e III) os alunos conseguiram se apropriar ainda mais dos conteúdos abordados. Além disso, a aplicação de atividades em grupo corroborou com o desenvolvimento de um conhecimento socializado, associando com acontecimentos vistos no cotidiano dos alunos (FREIRE, 2013).

Considerações Finais

A partir das experiências adquiridas durante o período mencionado, é possível concluir que a aplicação de diferentes atividades durante a monitoria possui uma grande contribuição para o desenvolvimento de uma visão menos reducionista sobre os processos de avaliação. É possível verificar na prática que as diversas atividades desenvolvidas se relacionam com a pluralidade dos alunos em sala de aula e todos desenvolvem uma habilidade diferente.

Referências

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 1. ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de Biologia**. 4º ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 2019.

PELIZZARI, A. et al. **Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel**. Rev. PEC, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42, jul. 2001-jul. 2002.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS ALUNOS COM OS RECURSOS DIDÁTICOS UTILIZADOS NO ENSINO HÍBRIDO DA ANATOMIA

Josivaldo Bezerra Soares (discente); Rebecca Avelino de Andrade (discente); Ana Mikaelly dos Santos Silva (discente); Sammara Fabyane Vieira Bastos (discente); Victor Gomes de Carvalho (discente); Eliane Marques Duarte de Sousa (colaboradora); Monique Danyelle Emiliano Batista Paiva (colaboradora); Luciana Barbosa Sousa de Lucena (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A partir de março de 2020, devido à pandemia causada pelo SARS-CoV-2, várias medidas de distanciamento físico e social foram adotadas, incluindo o fechamento das universidades (PELIKAN et al., 2021). Assim, houve a transição do ensino presencial para um ambiente virtual, o que interrompeu as aulas práticas laboratoriais presenciais, gerando desafios educacionais, especialmente para os alunos de Anatomia, uma vez que a consolidação do aprendizado depende do estudo prático em peças cadavéricas (BAPTISTE, 2021).

Nesse novo ambiente, o planejamento diligente, o desenvolvimento de métodos de ensino online e a inovação nas tecnologias utilizadas foram considerados fundamentais para o ensino (NASRI et al., 2020). Apesar das várias adaptações pedagógicas, o ensino da Anatomia exige um caráter prático e presencial, pois cadáveres físicos revelam relações anatômicas, variações, anomalias e texturas em formas táteis e tangíveis, que não estão prontamente disponíveis de outra forma no laboratório (GRANGER, 2004) ou de forma virtual.

Assim, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a satisfação dos alunos com os recursos didáticos implementados na monitoria híbrida de Anatomia Topográfica para o curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) durante o semestre 2021.1.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal com procedimento descritivo. Foi aplicado um questionário voluntário e anônimo, por meio do *Google Forms* durante o período 2021.1, para a avaliação da satisfação dos discentes sobre os recursos didáticos implementados na monitoria híbrida, contendo 10 questões com respostas que variavam de 0 a 5, sendo zero significando que discorda totalmente e cinco indicando que concorda totalmente.

No semestre 2021.1, com o avanço da vacinação contra a COVID-19, foi permitido o retorno das monitorias práticas presenciais nas dependências do Departamento de Morfologia (DMORF) da UFPB. Nesse contexto, as monitorias práticas foram realizadas com peças cadavéricas conservadas em solução salina a 30% e dispostas em bancadas com o devido

distanciamento, sendo as estruturas anatômicas identificadas e numeradas com alfinetes para estudo individual pelos discentes, tendo os monitores como facilitadores da aprendizagem. Para tanto, foram seguidas todas as recomendações das Comissões de Biossegurança do DMORF, CCS e Comissão Central da UFPB.

Os recursos didáticos usados para facilitar a transmissão do conteúdo nas monitorias foram: *gifs*; tabelas; elementos gráficos *SmartArt*; vídeos de cirurgias disponíveis no *YouTube*; ilustrações anatômicas, imagens de cadáveres e animações gráficas obtidas em *e-books*, sites, bibliotecas e atlas virtuais e softwares de Anatomia (exemplos: Anatomia - Atlas 3D; Atlas Interativo de Netter; Clinical Anatomy; Primal Pictures 3D Human Anatomy), que foram organizados no programa *PowerPoint*.

Ademais, foram produzidos *quizzes* nos sites *Kahoot!* e *Wordwall*, compostos por questões de múltipla escolha e de verdadeiro ou falso, abordando correlações anátomo-clínicas e cirúrgicas relevantes para a Odontologia, além de atividades didáticas relacionadas à Anatomia, compostas, por exemplo, por questões para identificar estruturas, preencher tabelas e resolver palavras cruzadas e caça-palavras. Por fim, foram feitos simulados para promover uma maior capacitação dos estudantes.

Resultados e Discussões

Dentre 23 alunos matriculados no semestre 2021.1, a maioria (21) responderam ao questionário, representando 91% da população. Verificou-se que 95,2% dos discentes concordaram plenamente que os recursos didáticos usados nos *slides* das monitorias auxiliaram na compreensão do conteúdo. Quanto aos exercícios, 71,4% e 19% dos participantes concordaram totalmente e parcialmente, respectivamente, que os *quizzes* contribuíram bastante para o conhecimento. Outrossim, todos (100%) afirmaram que os simulados foram eficazes para a preparação da prova. Enquanto 61,9% e 28,6% dos discentes concordaram totalmente e parcialmente, respectivamente, que as atividades didáticas foram mais dinâmicas e ajudaram na fixação do conteúdo.

Em relação às aulas e monitorias práticas, 76,2% e 19% indicaram concordar plenamente e parcialmente, respectivamente, que a prática foi imprescindível para a consolidação do conhecimento. Ademais, 61,9% assentiram que o aprendizado híbrido em Anatomia, por meio de aulas teóricas virtuais e práticas presenciais, foi uma experiência enriquecedora, enquanto que 14,3 e 4,8% dos alunos concordaram e discordaram parcialmente, respectivamente. No que concerne ao desempenho, 76,2% dos discentes atribuíram o valor máximo (5) para os monitores como facilitadores do conhecimento, enquanto que 42,9% classificaram seu

desempenho como aluno em 5 (excelente), 38,1% como 4 (ótimo) e 19% como 3 (moderado). Por fim, 76,2% e 19% afirmaram estar totalmente e parcialmente satisfeitos, respectivamente, em relação à monitoria.

A utilização de diversos recursos audiovisuais para facilitar o processo ensino-aprendizagem caracterizou uma abordagem inovadora da monitoria. Além disso, a implementação de exercícios, sobretudo os simulados, contribuiu significativamente, tendo em vista a ótima receptividade e o alto rendimento e desempenho dos estudantes na disciplina. Assim, é importante a integração de novos recursos didáticos no ensino tradicional presencial, a fim de facilitar a compreensão da Anatomia.

Considerações Finais

Na monitoria de Anatomia Topográfica, apesar das dificuldades inerentes ao ensino remoto, o aprendizado de forma híbrida foi uma experiência enriquecedora e envolvente para a maioria dos alunos, o que foi possível mediante o retorno das monitorias práticas, bem como as novas ferramentas de ensino que aumentaram o interesse e o desempenho dos alunos. Por fim, a monitoria contribuiu significativamente para a formação dos monitores, haja vista o aperfeiçoamento das habilidades relacionadas à transmissão do saber, assim como a ampliação e a consolidação do conhecimento, fortalecendo o interesse pela docência.

Referências

BAPTISTE, Y. M. Digital Feast and Physical Famine: The Altered Ecosystem of Anatomy Education due to the Covid-19 Pandemic. **Anatomical Sciences Education**, v. 14, n. 4, p. 399-407, 2021.

GRANGER, N. A. Dissection laboratory is vital to medical gross anatomy education. **The Anatomical Record**. v. 281B, n. 1, p. 6-8, nov. 2004.

NASRI, N. M. et al. Mitigating the COVID-19 pandemic: a snapshot from Malaysia into the coping strategies for pre-service teachers' education. **Journal of Education for Teaching**. v. 46, n. 4, p. 546-553, 2020.

PELIKAN, E. R. et al. Distance learning in higher education during COVID-19: The role of basic psychological needs and intrinsic motivation for persistence and procrastination—a multi-country study. **PLoS ONE**, v. 16, n. 10, out. 2021.

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA METODOLOGIA ATIVA APLICADA PELA MONITORIA DE ENDODONTIA DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Hugo Henrique Campelo de Andrade (discente); Matheus Barbosa de Medeiros Souza (discente); Fábio Luiz C. D'Assunção (colaborador); Juan Ramon Salazar Silva (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A Endodontia corresponde à especialidade odontológica responsável pelo diagnóstico, tratamento e acompanhamento das doenças que acometem a polpa dentária. Tendo em vista a sua complexidade clínica, o profissional endodontista deve possuir amplo senso crítico na tomada de decisões e capacidade de adaptar o tratamento à realidade do paciente, objetivos esses encontrados nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) propostas para cirurgiões dentistas egressos no país (LOPES e SIQUEIRA JR, 2015; GONTIJO *et al*, 2020).

Considerando a importância da educação e do processo de ensino-aprendizagem na construção desse profissional, o método tradicional de ensino, onde um detentor do conhecimento o propaga a seus aprendizes, que o absorvem de forma passiva e buscam somente a reprodução, passa a ser questionado. Em sua obra *Emílio ou Sobre Educação* (1762), Jean-Jacques Rousseau cita o uso das Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem (MAEA), processo no qual o estudante ocupa o centro do processo de aprendizagem, potencializando o avanço em diferentes âmbitos e criando um profissional mais crítico e independente. (VOLPATO e DIAS, 2017; GONTIJO *et al*, 2020)

Trazendo o conceito das MAEAs ao ensino das ciências da saúde, mais especificamente à Endodontia, são várias as ferramentas e estratégias pedagógicas passíveis de uso na área buscando tornar o aprendizado mais atrativo e favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico. (DIAS, 2021) Destarte, o objetivo do presente trabalho se baseia na percepção e avaliação do impacto do uso das metodologias ativas em monitorias da disciplina de Endodontia, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Metodologia

Buscando responder a questão norteadora “Qual o impacto das metodologias ativas aplicadas pela monitoria no desempenho dos estudantes da disciplina de Endodontia?”, foram admitidos 20 alunos do quinto período (semestre 2021.1) da referida disciplina na UFPB. Realizou-se a separação em grupos simétricos (10 alunos por grupo), onde o Grupo I receberia monitorias

com os auxílio das MAEAs e o Grupo II, pelo método tradicional (unidirecional). As ferramentas de ensino ativo adotadas foram: discussão de casos clínicos, conceito de Sala de Aula Invertida, aplicação de jogos temáticos, vídeos demonstrativos e estímulo à participação. Como método de avaliação do impacto das metodologias ativas, foram coletadas as notas do primeiro estágio teórico da disciplina e comparadas as médias entre ambas os grupos. Já a percepção dos alunos quanto ao uso das MAEAs foi avaliada pela aplicação de questionário personalizado para cada grupo, através da plataforma de formulários da Google (Google Forms).

Resultados e Discussões

Buscando dinamizar o processo de ensino-aprendizagem e torná-lo ativo, a adoção de metodologias e ferramentas variadas deve ser encorajada. Aqui, foi visto que, em relação aos resultados da 1ª Avaliação teórica da disciplina, o Grupo I (metodologia ativa) apresentou uma média geral de 8,45, enquanto que o Grupo II (metodologia tradicional) obteve uma média geral de 7,22; sendo 10 a nota máxima. Tais dados sugerem que a performance satisfatória dos discentes do Grupo I frente à avaliação pode estar ligada diretamente ao uso das MAEAs. (PAIVA et al, 2016)

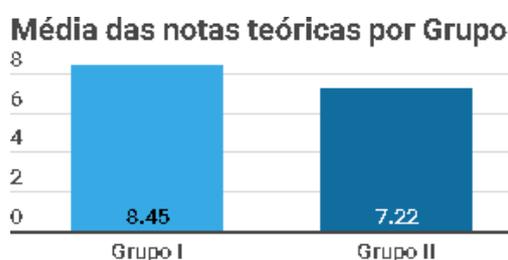


Gráfico I - Média das notas teóricas por grupo

Além disso, foi possível verificar que todos (100%) os participantes do Grupo I acreditam que os materiais didáticos utilizados (vídeos, jogos, reflexões, discussões de casos clínicos, resumos) melhoraram em 100% a absorção do conteúdo teórico, corroborando com os achados de Paiva et al (2016), que reafirmam a importância das MAEAs na quebra de barreiras que limitam a absorção do conhecimento nos métodos tradicionais.

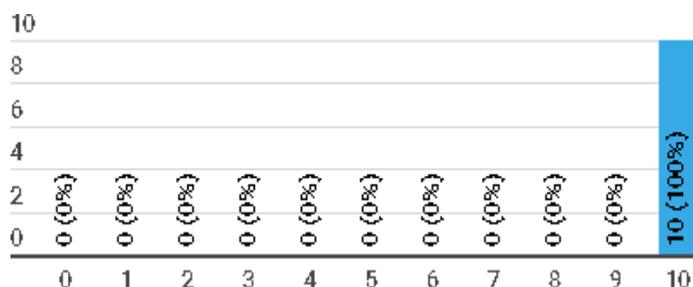


Gráfico II - Impacto dos Materiais de apoio no entendimento do conteúdo teórico-prático.

Evidências científicas apontam um efeito platô (*plateau effect*) dentro da curva de aprendizado onde, após certo ponto, a repetição de conhecimentos não mais contribui para a competência do discente, evidenciando a necessidade de complementação dos estudos com outros tipos de materiais e abordagens. Apesar de o Grupo II ter passado por até três momentos de metodologia convencional - aula teórica com os professores, estudos com a bibliografia recomendada e monitoria - foi notável a necessidade de complementação, evidenciada no Gráfico III. (GODDERIDGE, 2019)

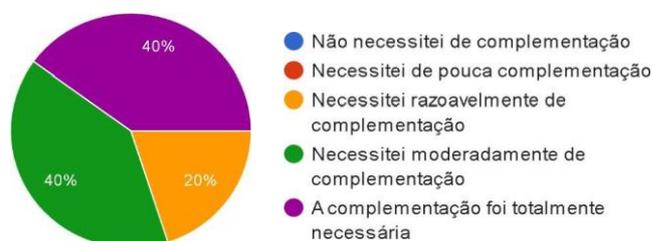


Gráfico III - Complementação necessária para o Grupo II no estudo teórico-prático

Considerações Finais

O uso de metodologias ativas no ensino das ciências da saúde podem oferecer uma série de benefícios e compensações de falhas do método tradicional. Tendo impacto direto no desempenho dos alunos da disciplina de Endodontia da UFPB e tendo alta taxa de aceitação entre os mesmos, as MAEAs parecem ser uma alternativa promissora de reciclagem da forma de ensino vigente. Vale ressaltar a importância de mais estudos que busquem uma padronização de tais metodologias, visando sistematizar e unificar o processo de desenvolvimento de profissionais endodontistas.

Referências

LOPES, H P; SIQUEIRA JR, J F. **Endodontia: biologia e técnica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2015. 848 p.

GONTIJO L P T, *et al.* Aceitabilidade das metodologias ativas de ensino-aprendizagem entre discentes de odontologia. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, [S.L.], v. 15, n. 4, p. 2023-2048, 30 ago. 2020

VOLPATO, A N; DIAS, S. **Práticas inovadoras em metodologias ativas**. 1. ed. Florianópolis: Contexto Digital, 2017, 175 p.

DIAS, I P S S; *et al.* Avaliação da experiência de estudantes de Odontologia com metodologias ativas de ensino na disciplina de Histologia. **Revista Docência do Ensino Superior**, [S.L.], v. 11, p. 1-17, 21 maio, 2021.

PAIVA, M R F; *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE**, Sobral - V.15, n.02, p.145-153, Jun./Dez, 2016.

GODDERIDGE, J.G., WALL, B.E., FRANKLIN, S.A.. Creating an Efficient Learning Model: Students' Perceptions and Outcomes of an Active Learning Fixed Prosthodontics Course. **Journal of Dental Education**, V. 83, n. 09, p. 1076-1080, Mai, 2019.

AValiação DO IMPACTO DAS AULAS PRÁTICAS PRESENCIAIS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE MICROBIOLOGIA

Ana Karolyne Bezerra Cândido (discente); Luíza Alcântara Pontes de Lemos (discente); Maria Paula Vinagre Dias (discente); Victor Barbosa Assis (discente); Victor Monteiro Pontes (discente); José Soares do Nascimento (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

O processo de ensino-aprendizagem de Medicina é constituído, majoritariamente, de aulas teóricas, desenvolvidas em sala, e de aulas práticas, em laboratórios e hospitais (CASTANHO, 2002). Nesse sentido, as atividades presenciais são fundamentais à formação acadêmica dos estudantes, desde os períodos iniciais da graduação, em variados componentes curriculares, a exemplo da Microbiologia.

Em 2020, devido à Covid-19, foram adotadas medidas de distanciamento social, incluindo o fechamento de universidades, para a redução da transmissão do vírus SARS-Cov-2. Houve, então, a adaptação ao modelo remoto, com a utilização de ambientes virtuais para suprir as necessidades de ensino-aprendizagem e permitir a continuidade dos cursos (BRUSCATO, 2021; CAMACHO, 2020). Entretanto, com o avanço da vacinação, algumas instituições readaptaram a metodologia para um padrão híbrido, permitindo o retorno das aulas práticas presenciais. Assim, no atual semestre (2021.1) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a disciplina de Microbiologia pôde desenvolver atividades nos laboratórios, diferentemente do período anterior (2020.2), em que se dispôs apenas do ensino à distância.

Dessa maneira, o presente trabalho tem como objetivo avaliar o impacto das aulas práticas presenciais no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Microbiologia, tendo em vista a atuação dos monitores em ambos os modelos remoto e híbrido.

Metodologia

Este é um estudo transversal descritivo, que foi produzido mediante a utilização de diferentes ferramentas virtuais: Google Forms, com a finalidade de aplicar e coletar informações em um formulário; Planilhas Google, empregadas na organização e análise dos dados; e Google Meet, para apresentação e gravação do presente resumo.

O formulário foi aplicado aos estudantes de Medicina matriculados na disciplina de Microbiologia nos semestres 2020.2 e 2021.1, contendo cinco perguntas obrigatórias e um espaço para comentários opcionais sobre a relevância das aulas práticas presenciais. Quanto

às obrigatórias, consistiam em questionamentos de múltipla escolha sobre o aprendizado dos conteúdos “Observação microscópica de fungos”, “Técnica de coloração de Gram”, “Métodos de controle de micro-organismos”, “Antibiograma” e “Identificação de cocos Gram positivos”, os quais poderiam ter como resposta: “Excelente”, “Muito bom”, “Bom”, “Regular” ou “Insuficiente”.

Resultados e Discussões

O formulário obteve 42 respostas, tendo sido 22 (52,3%) de alunos do semestre 2020.2, sem aulas práticas presenciais, e 20 (47,6%) de estudantes do 2021.1, que experienciaram aulas práticas presenciais.

Em relação à "Observação microscópica de fungos", 57% avaliaram o aprendizado como bom, muito bom ou excelente, sendo 75% estudantes de 2021.1. Em contrapartida, cerca de 88,9% dos que classificaram como regular ou insuficiente eram alunos do modelo remoto. No que tange à “Técnica de coloração de Gram”, 16,6% julgaram regular ou insuficiente, percentual integralmente constituído por estudantes de 2020.2. Por outro lado, mais de 50% dos alunos que vivenciaram aulas presenciais consideraram o entendimento excelente. Quanto a “Métodos de controle de micro-organismos”, todos os alunos de 2021.1 identificaram o aprendizado como bom, muito bom ou excelente, enquanto os estudantes de 2020.2 o avaliaram como regular, bom ou muito bom. Dessa forma, ninguém o considerou insuficiente. A respeito de “Antibiograma”, aproximadamente 86% dos estudantes classificaram o entendimento como bom, muito bom ou excelente, sendo 55,5% de 2020.2 e 44,4%, de 2021.1. De outro modo, 14% avaliaram como regular ou insuficiente, sendo todos do modelo remoto. Por fim, quanto à “Identificação de cocos Gram positivos”, cerca de 88,1% o classificaram como bom (35,7%), muito bom (31%) ou excelente (21,4%), enquanto apenas 11,9% o consideraram regular (7,1%) ou insuficiente (4,7%), sendo todos alunos de 2020.2. Por meio da análise dos dados, verifica-se que as aulas práticas presenciais têm impacto significativo sobre o aprendizado, sendo notório o maior proveito dos estudantes do ensino híbrido comparados ao do remoto. Isso pode ser corroborado por alguns comentários coletados, como: “Durante as aulas práticas presenciais foi possível revisar o conteúdo visto online, consolidando de forma mais fácil e dinâmica o conhecimento”, relato de uma estudante de 2021.1; e “Sem a prática, fica difícil mensurar a aplicação daquele conteúdo na realidade, então, perde-se muito dos detalhes e diferenças entre métodos e estruturas observáveis. Além disso, também ocorre menor fixação do conteúdo teórico”, comentário de um aluno do semestre 2020.2.

Considerações Finais

A partir da interpretação dos dados, pode-se observar a maior qualidade do aprendizado e assimilação do conteúdo nos alunos participantes do período híbrido, com a disponibilidade de aulas práticas. Assim, fica evidente o prejuízo para estudantes que tiveram apenas aulas virtuais, representado pela falta de adaptação à nova metodologia e pela ausência de aulas presenciais, culminando na autoavaliação de aprendizado regular ou insuficiente. Portanto, é relevante ressaltar que as atividades práticas são enriquecedoras e significativas para fomentar a curiosidade e o maior entendimento da aplicabilidade do conteúdo na vida acadêmica e profissional.

Referências

BRUSCATO, A.M.; BAPTISTA, J. Modalidades de ensino nas universidades brasileiras e portuguesas: um estudo de caso sobre a percepção de alunos e professores em tempos de Covid-19. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/C8ShLSSdgT9YRCbjB7mVmhG/>. Acesso em: 26 out. 2021.

CAMACHO, A. C. L. F. *et al.* A tutoria na educação à distância em tempos de COVID-19: orientações relevantes. **Research, Society And Development**, v. 9, n. 5, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3151/2354>. Acesso em: 26 out. 2021.

CASTANHO, M.E. Professores de ensino superior da área de Saúde e sua prática pedagógica. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 6, n.10, p.51-62, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/VBDNvtM4XYpbcvWvHkXb4Dz/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 26 out. 2021.

AVALIAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL: POSSIBILIDADES E DESAFIOS DA MONITORIA EM ENSINO REMOTO

Ana Karolayne Guedes do Nascimento (discente); Luiza Lacerda de Oliveira Cassali de Azevedo (discente); Natália de Vasconcelos Pessôa Galindo Ramos (discente); Clarice Ribeiro Soares Araujo (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

O processo de terapia ocupacional se dá através da avaliação (definição de objetivos de terapia), intervenção e reavaliação (resultados obtidos), tendo como foco principal apoiar a saúde e a participação na vida através do envolvimento em ocupações. O profissional, então, utiliza as ocupações como meio do processo terapêutico e como fim em si mesmas, o que significa que o objetivo final da Terapia Ocupacional será a saúde, bem-estar e participação social, bem como o engajamento da pessoa em atividades e ocupações do seu cotidiano que lhe são importantes. Destacando assim, a importância da disciplina de avaliação em terapia ocupacional, para a formação dos estudantes do curso, componente curricular obrigatório do quarto período do curso.

Com a chegada da pandemia da COVID-19 em abril de 2020, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) suspendeu as aulas presenciais por tempo indeterminado, de acordo com a resolução RESOLUÇÃO Nº 08/2020. Devido a isto, foi necessária a implementação do ensino remoto, através da Resolução Nº 13/2020 e da Resolução Nº 19/2020, as quais dispõem sobre a regulamentação de oferta de componentes curriculares para a graduação nos Períodos Suplementares.

Assim, as aulas da disciplina de Avaliação em Terapia Ocupacional se tornaram remotas, tendo no período de 2021.1, alunas e alunos matriculados de diversos períodos, o que ocasionou desafios para a professora e monitoras, já que alguns discentes não cursaram disciplinas prévias consideradas importantes para a disciplina de Avaliação. Alguns estudantes fizeram a matrícula com a intenção de adiantar a graduação e outros por estarem com atraso na disciplina. Com isso, foram contabilizadas 40 matrículas, havendo algumas desistências ao longo do período, por terem optado por cursarem disciplinas em excesso ou por não conseguir acompanhar as discussões pela falta de conhecimentos prévios de outras disciplinas da grade curricular de Terapia Ocupacional.

Portanto, este trabalho tem como objetivo entender o que impede um bom desempenho dos discentes no período remoto, quais estratégias podem facilitar o aprendizado e relatar a

experiência das monitoras na disciplina de Avaliação em Terapia Ocupacional, ministrada pela professora Dra. Clarice Araújo.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência desenvolvido por discentes monitoras e docente da disciplina de “Avaliação em Terapia Ocupacional” do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba. Esse trabalho foi elaborado no período de julho de 2021 a outubro de 2021.

As ações desenvolvidas foram: criação de canal de comunicação na mídia digital Whatsapp para melhorar o contato da turma com as monitoras; encontro com estudante para esclarecimento de dúvidas; desenvolvimento de formulários no Google Forms para avaliação de estudantes e aprendizado contínuo; desenvolvimento de casos e atividades avaliativas; busca ativa dos alunos que apresentavam maior dificuldade; momentos individuais com os alunos de acordo com a necessidade buscando melhores formas para ajudar no aprendizado.

Além disso, foram desenvolvidas as seguintes ações em conjunto com a docente responsável pela disciplina: reuniões para esclarecimento de funções e andamento da disciplina; planejamento da disciplina, do plano pedagógico e do plano de ensino; construção de atividades avaliativas e de casos; busca na literatura de materiais para serem disponibilizados para os alunos; elaboração de avaliação; participação na correção das avaliações; monitoramento no desempenho dos alunos; planejamento de aula com convidados para abordar os temas selecionados no plano de ensino, com os terapeutas ocupacionais Rafael Gomes (Prática privada), Carol Couto (UFPB), Walter Luis (CREAB – Centro de Reabilitação Venda Nova, Belo Horizonte, MG) e a professora Dra. Tatiana Pontes Coordenadora do Programa de Doutorado da Boston University/EUA, sendo esta última uma aula aberta para todos os interessados do curso.

Resultados e Discussões

Diante da complexidade do atual cenário mundial, o desenvolvimento de novas metodologias e utilização de ferramentas para compreender as dificuldades dos alunos, foi importante para facilitar e contribuir com o aprendizado. Esse desafio fomentou nos monitores curiosidade, envolvimento e desenvolvimento de atitudes inovadoras.

O período remoto apresenta algumas problemáticas, observadas pelas monitoras, que impedem um bom desempenho dos alunos, como por exemplo, o adiantamento da disciplina sem ter conhecimento de disciplinas básicas anteriores que são essenciais. Entendendo que

elas possuem uma ligação entre si, o fato de pular algumas e adiantar outras, aumenta o nível de dificuldade para os alunos que ainda não estão aptos para cursá-las e dificulta o processo de aprendizado.

Outra questão observada, foi o acúmulo de disciplinas por aluno no semestre. Como foi visto, os alunos identificaram o momento como oportuno para o adiantamento de disciplinas e realizaram a matrícula em várias disciplinas para “aproveitar” o momento. Esse acúmulo de atividades levou algumas alunas a realizarem o trancamento da disciplina, pois conseguiram identificar que o excesso de disciplinas leva a um aprendizado superficial.

Os encontros em grupo na plataforma Google Meet e os individuais, por meio do aplicativo de mensagens WhatsApp, foram importantes para identificar junto com os alunos as maiores dificuldades apresentadas na turma. Esses encontros facilitaram a comunicação e propiciaram aproximação entre os alunos e as monitoras. Além disso, foi avaliado que cada aluno se identificou mais com uma monitora, o que facilitou na hora do apoio, pois devido ao grande número de alunos matriculados a demanda é bem expressiva. Dessa maneira, foi possível atender as individualidades de cada aluno que buscou auxílio e que demonstrou necessitar de maior atenção.

Uma estratégia pensada para ser realizada a longo prazo é o desenvolvimento de um e-book que compila os assuntos abordados na disciplina, bem como os inúmeros instrumentos de avaliação. As monitoras avaliam que esse recurso é importante para o desenvolvimento dos alunos da disciplina e das pessoas que já cursaram a disciplina, como uma forma de reciclar o conhecimento.

As monitoras puderam adquirir novas habilidades através da orientação da docente responsável, da vivência com as ações desenvolvidas pela professora e pelo contato com os alunos. A participação no projeto de monitoria vem permitindo adquirir conhecimentos sobre a docência e exercitá-los, através da criação de diferentes adaptações para o enfrentamento das dificuldades apresentadas pelos alunos.

Considerações Finais

A modificação do cenário da monitoria foi desafiadora, porém, proporcionou às alunas um espaço para desenvolvimento de novas habilidades e expressão do conhecimento. Os conhecimentos adquiridos, juntamente à professora orientadora, foram extremamente importantes para incentivar as monitoras a iniciar a docência. O programa de monitoria é uma importante ferramenta no processo de desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal. Experimentar o trabalho docente levou as alunas a desenvolverem não só aspectos

intelectuais, mas também, aspectos pessoais. Nos espaços de reflexão, entre as alunas e orientadora, foi possível discutir e criar práticas pedagógicas que potencializam o aprendizado e auxiliam os alunos no decorrer da disciplina. Portanto, a monitoria contribuiu com o acompanhamento e desenvolvimento dos alunos da disciplina, assim como das monitoras e da professora orientadora.

Referências

DOS SANTOS FERREIRA, António Manuel et al. COVimpact: pandemia COVID-19 nos estudantes do ensino superior da saúde. **Revista de Investigação & Inovação em Saúde**, v. 3, n. 1, p. 7-16, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.37914/riis.v3i1.80>. Acesso em: 13 out 2021.

PIRES BRITO, S. B.; BRAGA, I. O.; CUNHA, C. C.; PALÁCIO, M. A. V.; TAKENAMI, I. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia (Health Surveillance under Debate: Society, Science & Technology) – Visa em Debate**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 54-63, 2020. DOI: 10.22239/2317-269X.01531. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1531>. Acesso em: 13 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Conselho de ensino, pesquisa e extensão. Resolução nº08/2020, de 23 de abril de 2020. Dispõe sobre a suspensão dos calendários acadêmicos para todos os cursos presenciais de graduação da UFPB pelo tempo que perdurar a situação de pandemia do COVID-19, 2020. Disponível em: <http://www.ccae.ufpb.br/ded/contents/documentos/resolucoes/resolucao-consepe-08-2020.pdf>Acesso em: 13 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Conselho de ensino, pesquisa e extensão. Resolução nº 13/2020, de 19 de Maio de 2020. Dispõe sobre a regulamentação provisória de oferta excepcional de componentes curriculares e de atividades de ensino e de aprendizagem remotas para a graduação durante a execução do calendário suplementar, compreendido entre 08/06 e 14/08/2020. Disponível em: http://www.ccae.ufpb.br/ded/contents/documentos/resolucao_13_2020.pdf. Acesso em: 13 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Conselho de ensino, pesquisa e extensão. Resolução nº 19/2020, de 6 de junho de 2020. Dispõe sobre a regulamentação de oferta de componentes curriculares para a graduação em um Período Suplementar, considerando o isolamento social decorrente da pandemia da Doença causada pelo Coronavírus 2019 (Covid-19), com início em 08 de setembro e término em 16 de dezembro de 2020. Disponível em:<http://www.ccae.ufpb.br/ded/contents/documentos/resolucoes/resolucao-consepe-19-2020.pdf>. Acesso em: 13 out. 2021.

AVANÇOS E CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA BROMATOLOGIA-MODALIDADE REMOTA

Alan Ferreira Alves (discente); David Henrique Xavier Barbosa (discente); Gabriela Alves Melquíades de Medeiros (discente); Jeremias Antunes Gomes Cavalcante (discente); Celidarque da Silva Dias (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A pandemia pelo vírus Sars-Cov-2 provocou alterações no processo de aprendizagem no âmbito universitário, sobretudo, na necessidade de adaptação de alunos e professores ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Embora as TICs possuam diversos benefícios ao processo de ensino-aprendizagem, tais como a dinamização da aula com possibilidade de participação dos alunos, acesso à informação, aprendizagem ativa, dentre outros, o ensino remoto ainda tem como característica algumas dificuldades como, por exemplo, problemas de conexão, pouca capacitação e sobrecarga de trabalho dos docentes (LOBO; MAIA, 2015; FEITOSA et al, 2020). Nesse contexto, a disciplina de Bromatologia, que outrora acontecia em ensino presencial com aulas teóricas e práticas, no período 2020.2 teve que se adaptar à modalidade remota. Diante disso, os monitores são agentes inseridos na construção do processo cognitivo, isto é, no processo de ensino. Trata-se de discentes que atuam de maneira participativa e colaborativa, juntamente com o docente, de modo a maximizarem as aulas e a vivência dos alunos na disciplina (NATÁRIO; SANTOS, 2010). Assim, esta monitoria teve como objetivos: iniciação à docência e apoio acadêmico, utilização e orientação de recursos tecnológicos em prol da melhoria do ensino do componente curricular Bromatologia.

Metodologia

Para alcançar os objetivos almejados, foram utilizadas diversas estratégias didáticas para a imersão dos alunos no ensino remoto. Dessa forma, foram empregadas ferramentas digitais, como Whats App e Google Meet, para o contato direto com os alunos e o docente; foi feita a capacitação dos alunos para o uso de plataformas de produção de conteúdos digitais, como o *Canva*; instrução quanto ao uso de redes sociais, a exemplo do Instagram, para a propagação de conteúdos científicos trabalhados na disciplina e direcionados à comunidade acadêmica. Foram desenvolvidas atividades de ensino pautadas em entretenimento, através do uso de plataformas digitais, como *Kahoot!* e Google Forms, e, até mesmo, mediante a inserção de

questões no próprio Sistema Integrado de Gestão de Atividades (SIGAA), que possibilita a adição de perguntas dissertativas ou objetivas, criando fóruns de discussões.

Resultados e Discussões

As atividades de monitoria perpassaram a participação nas aulas regulares do componente curricular de forma síncrona, com objetivo de maior rendimento dos alunos no tocante ao conhecimento. Os monitores auxiliaram na programação de atividades, realização e correção de exercícios, sugeriram temas dos seminários apresentados ao longo da disciplina, orientaram os discentes na construção dos slides dos seminários, assessoram a professora na implementação das notas e deram suporte aos alunos todos os dias da semana. O planejamento das atividades foi efetuado em reuniões com a docente, a fim de alinhar as atividades propostas com o desenvolvimento de atividades lúdicas, que instiguem a participação direta dos estudantes na disciplina. Após as aulas síncronas ou liberação de atividades, os monitores disponibilizaram plantões de dúvidas, através do Google Meet e Whats App. Os estudantes sempre buscaram orientação no grupo de Whatsapp, para suprimir dúvidas do assunto ministrado em aula ou atividades, o que demonstra a importância da presença dos monitores na dinamização das aulas e na aprendizagem. A orientação da produção de seminários temáticos foi feita individualmente, sugerindo conteúdo e forma, contribuindo assim, para a melhoria da qualidade dos seminários de modo geral. Os temas desses seminários foram escolhidos a partir do consenso entre a docente e os monitores, de forma que apresentassem relevância acadêmica e social. Além dessas vertentes, os monitores participaram ativamente, junto com os alunos, da produção de conteúdos digitais sobre os temas trabalhados na disciplina direcionados à comunidade acadêmica e social. Essa junção proporcionou o surgimento de trabalhos, tanto no conteúdo quanto na forma, conforme exemplificado na **figura 1**, contando com a visualização de um público de 200 seguidores oriundos da comunidade acadêmica.



Figura 1: Publicação de conteúdo digital no perfil oficial da disciplina no Instagram.

Outrossim, os monitores participaram da manutenção do perfil do Instagram da disciplina, controlando as interações da página e seu conteúdo, para a qual foi criada um logotipo, a fim de melhorar a percepção visual da página e facilitar o compartilhamento das informações presentes no perfil. Por fim, foi realizado um questionário sobre a avaliação da atuação dos monitores na disciplina de bromatologia no período 2020.2, cuja turma foi composta de 14 alunos matriculados. Desse total, 9 alunos responderam ao questionário, e foram unânimes em avaliar a atuação dos monitores como excelente (100%) e acharem que as atividades de monitoria contribuíram para a melhoria do ensino (100%), o que reflete uma alta taxa de aceitação das atividades de monitoria entre os alunos assistidos pelo programa. Para o período 2021.1, pretende-se aplicar novamente este questionário, como estratégia para captar as opiniões dos alunos e melhorar as ações realizadas na disciplina.

Considerações Finais

A monitoria da disciplina de Bromatologia proporcionou uma experiência enriquecedora para os monitores, bem como para os alunos e docente. Além de ser um incentivo para direcionar alunos à carreira de docência, também se caracteriza como uma ferramenta indispensável para auxiliar os alunos no processo de ensino-aprendizagem, tratando-se da criação de um espaço dialógico de construção do conhecimento, pautado na relação de confiança e receptividade

entre aluno-monitor-professor. Sendo assim, as atividades de monitoria devem ser expandidas no ensino universitário, de modo a melhorar exponencialmente a qualidade do ensino e reduzir a sobrecarga de trabalho docente, proporcionando o êxito no processo cognitivo dos alunos.

Referências

LOBO, Alex Sander Miranda; MAIA, Luiz Cláudio Gomes. O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior. **Caderno de Geografia**, v. 25, n. 44, p. 16-26, 2015.

FEITOSA, Murilo Carvalho et al. Ensino Remoto: O que Pensam os Alunos e Professores?. In: **Anais do V Congresso sobre Tecnologias na Educação**. SBC, 2020. p. 60-68.

NATÁRIO, Elisete Gomes; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 27, p. 355-364, 2010.

BIOÉTICA: A MONITORIA COMO FACILITADORA DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Maria Vitória Fragoso Verçosa (discente); Laíse Nascimento Correia Lima (colaboradora);
Claúdia Helena Soares de Moraes Freitas (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

O surgimento e a concretização da bioética na sociedade sucederam o crescimento exponencial científico das últimas décadas, possibilitando a análise objetiva, crítica e impessoal de questões éticas e morais envolvidas nas ciências da saúde. O propósito bioético é garantir a segurança e qualidade de vida de todos os cidadãos, preservando o futuro da humanidade, um mundo sustentável que depende do desenvolvimento e manutenção de um sistema ético, tal feito pode ser considerado a partir dos quatro fundamentais princípios da bioética: Autonomia, beneficência, não maleficência e justiça. A bioética trabalha em questões que tangem áreas como: novas técnicas de reprodução humana assistidas, engenharia genética, pesquisa em seres vivos e animais, entre outras que constantemente levantam debates em nível global. No ensino odontológico, a bioética é necessária para estimular ações e reflexões sobre o efeito e as consequências do avanço científico, biomédico e tecnológico, e do próprio conhecimento, sobre a vida dos indivíduos e coletividade, dos seres, dos ambientes, no planeta e espaços interplanetários, o estudante precisa estar preparado para as demandas do mercado de trabalho, em promover a melhoria do bem-estar, fundamental para a saúde a partir de uma odontologia segura para com os pacientes e demais trabalhadores. (FREIRE, TUNES, 2017). Adicionalmente, na vida acadêmica dos estudantes de Odontologia é comumente preconizado o domínio da técnica, contudo, por vezes, os preceitos éticos e morais ficam restritos ao juramento durante a colação de grau mediante a conclusão da graduação. Isso posto, explorar a temática ao decorrer do curso é essencial não apenas para formar profissionais conscientes sobre as suas atribuições legais, mas também ser agente da transformação crítica e reflexiva em uma sociedade cada vez mais individualista e cercada por “verdades absolutas”. Destarte, a disciplina de Bioética objetiva formar profissionais aptos a realizarem seus próprios julgamentos éticos e morais, determinar o que é correto ou não dentro do exercício da sua profissão, auxiliar o processo de tomada de decisões baseado nos princípios éticos, promover acolhimento e humanização em seu atendimento, conforme a Política Nacional de Humanização, e respeitar o sigilo profissional-paciente, priorizando o respeito, a solidariedade e a honestidade no âmbito profissional e pessoal.

Metodologia

O referencial da ética das virtudes refere-se em princípio aos agentes e não aos atos, com o objetivo de definir seus hábitos e suas atitudes de caráter, os quais devem ser justos, empáticos e altruístas. Dessa forma, as atividades realizadas pela monitoria estão dentre os objetivos gerais e específicos do projeto de monitoria, no qual visou desenvolver habilidades e competências do monitor, assim como, aprofundar o estudo teórico prático da Bioética; impulsionar os discentes durante o período letivo; auxiliar os professores e aproximar o contato entre discentes e docentes em tempos de tamanha distância física; elaborar material didático e atividades ativas de ensino, de acordo com o edital de seleção da presente monitoria. Os ambientes virtuais de aprendizagem utilizados no período, foram: o Moodle®, GoogleMeet®, o whatsapp® e o Sigaa®, plataforma oficial da instituição de ensino. Esses ambientes são recursos valiosos na formulação de fóruns de opiniões, chats, questionários estruturados, exercícios didáticos, salas para reuniões coletivas por webconferência, compartilhamento de material didático curricular e extracurricular, como: resumos, artigos, teses, manuais e livros, entre diversas outras metodologias que foram sendo progressivamente englobada pela nova realidade do ensino. Um grupo da disciplina e da monitoria foi criado no aplicativo de mensagens instantâneas visando aproximar a interação do corpo docente e discente da disciplina, na tentativa de romper com as distâncias virtuais quilométricas de cada estudante. O youtube® também foi uma plataforma utilizada pela monitoria, sobretudo, para ilustrar aspectos históricos revolucionários da Bioética como o campo de concentração de Auschwitz, estudos científicos experimentais, o famoso caso Tuskegee, dentre outros eventos históricos que despertam a curiosidade e análise dos alunos. Dentre as discussões durante o período letivo, um debate via plataforma de comunicação On-Line foi realizado devido a sua importância social e conexão com os princípios bioéticos, sobre: "A CONEP (Comissão de Ética em Pesquisa), instância do Conselho Nacional de Saúde vinculada ao Ministério da Saúde, pediu ao Ministério Público Federal que investigue a conduta da médica que ofereceu cloroquina nebulizada a pacientes com COVID-19 em Manaus e 5 pessoas morreram com o procedimento clandestino". Em adição, além das monitorias expositivas, plantões de dúvidas coletivos e individuais foram realizados durante o período, em diferentes horários e em comum acordo com todos os participantes da disciplina, para que nenhum deles fosse prejudicado em decorrência das suas realidades individuais. Metodologias ativas foram preconizadas tanto pela equipe docente como pela monitoria, buscando protagonizar o estudante no seu processo de ensino e aprendizagem. Assim, quiz, padllets®, mapas mentais e checklists, estes últimos com o auxílio do Canva® foram construídos para fomentar os

conteúdos programados pela disciplina durante os momentos de monitoria. A monitora participou ativamente de todos os momentos síncronos da disciplina.

Resultados e Discussões

A presente monitoria alcançou os objetivos almejados durante a etapa de elaboração do projeto pedagógico de ensino da monitoria, sendo as atividades autorais produzidas presentes

no

link:

<https://drive.google.com/file/d/1ovBR2IPcKKjKQuMMuUwACmGFNVMNG90k/view>

[?usp=sharing](#) para que continuem contribuindo na formação de futuros profissionais dentistas

nos próximos períodos letivos da disciplina de bioética. Ações educativas são capazes de transformar a sociedade, frente à complexidade das relações sociais, econômicas e políticas.

O aparelho formador é um agente facilitador da reflexão orientada e do debate respeitoso sobre questões morais inerentes ao cotidiano dos estudantes, possibilitando que os mesmos

possuam a oportunidade de agir moralmente de forma autônoma, compreendendo as

circunstâncias nas quais estão inseridos. A bioética é fundamental para o desenvolvimento de

tais competências, sem que se limitem aos enfoques atualmente hegemônicos na formação de

profissionais dotados do pensamento crítico, capazes de apresentar e defender suas posições

com argumentos válidos, e não com força ou intimidação, profissionais comprometidos com a

democracia e com o exercício da cidadania (REGO, PALACIOS, 2017). A Bioética depara-se

com a necessidade de superar a fragmentação do saber, abrindo-se para a

interdisciplinaridade, para o diálogo na pluralidade. Atualmente, os cursos de Odontologia

vêm buscando trabalhar com diferentes perspectivas de olhar o mundo e a formação em saúde

através da educação contínua baseada no rigor técnico, científico, criativo, somada aos

indicadores sociais, realidades populacionais e programas públicos de saúde, mesmo durante

o ensino remoto é possível gerar reflexões para a futura prática na clínica odontológica e no

campo da extensão universitária, visando a formação do cirurgião dentista com uma visão

generalista, humanista, crítica e reflexiva (FERNANZES et al., 2020). A perspectiva bioética é

capaz de promover habilidade de identificação de aspectos morais na prática clínica,

habilidades de consentimento válido ou recusa de tratamento, conhecimento sobre como

proceder no caso do paciente em estado de vulnerabilidade, habilidades para decidir quando é

moralmente justificado não informar o paciente apropriadamente e decidir quando é

moralmente justificado quebrar a confidencialidade, analisando assim, argumentos morais a

favor e contra determinadas práticas humanas que afetam a qualidade de vida e o bem-estar

dos humanos (REGO, PALACIOS, 2017).

Considerações Finais

Torna-se evidente, portanto, a importância do ensino bioético na Odontologia, no propósito de desenvolver valores morais e éticos nos estudantes, para lidarem com adversidades enfrentadas na prática clínica da profissão, decorrentes de novas tecnologias, além de ampliar a construção das atitudes e habilidades desses profissionais, para que eles possam lidar de maneira respeitosa à vida em suas mais amplas formas, frente a racionalidade e reflexão crítica objetiva.

Referências

FREIRE, S.M.; TUNES, U. R. A importância dos princípios da bioética na formação do cirurgião dentista contemporâneo. **Revista Bahiana de Odontologia**, v. 8, n.1, p. 3-5, 2017.

FERNANDES, M. S.; SILVA, N. R. J.; VIANA, V. S.; OLIVEIRA, C. C. C. Doença por Coronavírus 2019: desafios emergentes e o ensino odontológico brasileiro. **Revista da ABENO**, v.20, n.2, p.2-15, 2020.

REGO, S.; PALACIOS M. Contribuições para planejamento e avaliação do ensino da bioética. **Revista Bioética**, v.25, n.2, p. 234-243, 2017.

BIOQUÍMICA REMOTA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Túlio Aires da Silva (discente); Clayton Zambeli Oliveira (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A Bioquímica é o ramo da ciência que estuda a química da vida, por isso como qualquer outra ciência nova, depende de estudo intenso do metabolismo e da observação e aparelhos artificiais para entender a obra e as complicações dos engenhos celulares e a sua conexão às ciências da saúde e seus mais distintos aspectos. É uma ciência que tem se adiantado de forma rápida, tornando cada vez mais difícil o desafio de manter-se atualizando e compreendendo o conteúdo. Além das sugestões coesas vistas diariamente, a bioquímica expõe o trabalho do planeta natural, de modo que os seus avisos têm crescido na aplicabilidade do conteúdo particular das mais diversas áreas, estabelecendo-se como um campo altamente interdisciplinar. (VARGAS, 2020). A prática da monitoria REMOTA foi extremamente assistencial na aplicação mais expressiva da disciplina pelos alunos, melhorando a qualidade do processo ensino- aprendizagem, estreitando a relação professor-aluno, também auxiliando ao professor, ao mesmo tempo em que considera e insere a forma do monitor na prática do exercício da docência REMOTA e formação didática REMOTA, abrindo a passagem da socialização do saber acadêmico REMOTO, sendo assim, o monitor pode auxiliar nas aulas virtuais (teóricas ou práticas) e desta forma, reduzindo os impactos educacionais causados pelo Afastamento Social no período pandêmico.

Metodologia

O monitor teve participação direta e auxiliou virtualmente e teve a oportunidade de acompanhar as aulas ministradas no Google Classroom e a partir disso pode viabilizar de forma rápida a resolução de dúvidas com horários e dias pré-estabelecidos com o grupo de estudo de alunos que participavam do grupo criado pelo monitor. Os materiais utilizados para trabalhar de forma remota foram o Google meet, Google Classroom, WhatsApp e assim pode conferir dúvidas específicas dos alunos e contribuir com a melhora de desempenho nas avaliações realizadas pelos Google Docs.

Resultados e Discussões

A disciplina foi abordada no Google Classroom e o monitor pode ter acesso as plataformas postadas pelo docente no Google Drive, Google Classroom, Google meet. Outros aplicativos

como, por exemplo, o Whatsapp foi constantemente utilizado para atender os alunos e a realização de plantões de dúvidas. O monitor também se utilizou de recursos disponíveis como os livros tradicionais e as próprias aulas presentes no Google Classroom para auxiliar os alunos nas dificuldades encontradas. O monitor teve um excelente desempenho e estimulou ao máximo a participação dos alunos na disciplina através principalmente de plantões de dúvidas online e na resolução de problemas técnicos.

Considerações Finais

A experiência da monitoria foi de extrema valia, pois além de melhorar o desempenho dos alunos nas avaliações de forma direta, a vivência da monitoria contribuiu para a formação acadêmica do próprio monitor.

Referências

CISTERNAS, J. R.; VARGAS, J.; MONTE, O. Fundamentos de bioquímica experimental. 2ed. São Paulo: **Atheneu**, 2001.

VARGAS, L. H. M. A Bioquímica e a Aprendizagem Baseada em Problemas. e aprendizagem **Revista brasileira de ensino de bioquímica molecular**. 2007.

PERSUHN, Darlene Camati. Aspectos Biológicos da COVID-19: um enfoque científico e didático. João Pessoa, **Ed UFPB**, 2020. E-book.

BIOQUÍMICA VIRTUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA REMOTA DE BIOQUÍMICA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA

Paulo Roberto Mota da Silva Filho (discente); Clayton Zambeli Oliveira (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A disciplina nomeada de Bioquímica é uma área do ensino que depende da compreensão da química e do metabolismo para a compreensão do conteúdo interdisciplinar (VARGAS, 2020). A monitoria teve como finalidade cooperar com o estágio e o conhecimento dos alunos, além de impulsionar os monitores na iniciação do ensino, deste modo, o projeto de monitoria de Bioquímica Investigativa e Prática Criativa têm muita importância na vida dos alunos. O principal objetivo foi atuar como membro facilitador e intermediar a relação dos alunos com a disciplina durante o semestre virtual diante da pandemia gerada pela COVID-19, além disso, também atuou facilitando o entendimento e o aprendizado de conteúdo dos assuntos ministrados nas aulas remotas, outros meios também foram utilizados para resolução de dúvidas. Os livros possuem uma linguagem de difícil compreensão e assim os alunos não entendiam de forma fácil os assuntos e não conseguiam ter um rendimento suficiente na disciplina. De acordo com Leite (2005), um problema também é a falta de aulas práticas. As aulas práticas no ambiente de laboratório podem despertar curiosidade e o interesse do aluno, visto que a estrutura pode facilitar a observação de fenômenos estudados em aulas teóricas (LEITE et al., 2005). O curso de Educação Física possui várias atividades práticas que estão sem acontecer e permaneceu no ensino remoto devido à pandemia e os alunos não tiveram a oportunidade de terem aulas práticas nos laboratórios ocasionando uma saturação dos alunos no modelo online, assim não havendo muito interesse na monitoria por parte de alguns discentes, portanto, foi necessária a utilização de diversos meios para que acontecesse uma melhor participação, sendo assim, esse foi um enorme desafio.

Metodologia

O estudo foi definido como relato de experiência. As aulas aconteceram de maneira remota devido a pandemia ainda presente e foi necessário aplicar recursos virtuais para ministrar as aulas e a monitoria teve contato com os docentes da disciplina. Os conteúdos foram gravados e disponibilizados no Google Classroom (sala virtual) desde o início do período, além dos

slides e artigos para resolução de dúvidas que estavam disponíveis na plataforma online Sigaa (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas), as aulas práticas também foram gravadas na Universidade pelo orientador/professor e foram disponibilizadas na sala virtual. Além disso, também foi feito um grupo no Whatsapp para comunicação com o discente, onde foi muito rápido e eficiente, já para a comunicação com o docente, os estudantes utilizavam o e-mail e o próprio Google Classroom. Para avaliação, foi utilizado o Google Forms que é uma plataforma que o docente criou questionários. Por fim a monitoria fez atividades no Quizziz, um site com a finalidade de criar questões, ele foi utilizado para fixação de conteúdo, além da utilização de premiação de um livro específico da matéria para o aluno que se destacasse com a melhor nota geral, ou seja, incentivando o aprofundamento e participação nas atividades, também foram feitos plantões para resolução de dúvidas e divulgação de periódicos para busca de pesquisas, como: Pub Med, SciELO, Science Direct, e também da biblioteca Evolution, local para busca de livros que a própria UFPB disponibiliza no modo online.

Resultados e Discussões

No começo, foi um verdadeiro desafio devido ao distanciamento, o modelo foi seguido de modo simples, plantões, vídeos, conversas, acompanhamento no acesso as aulas, problemas técnicos, resolução de atividades, entretanto, não estava tendo resultados satisfatórios, diante desta provocação, um artifício muito utilizado foi o Quizziz, que foi o local utilizado para somar a participação e o entendimento, apesar da boa quantidade de alunos que iniciaram as atividades, a média ficou de oito participantes, ou seja, não teve grande presença nas atividades propostas. A seguir, o gráfico que mostra a média final dos alunos que



responderam.

Figura 1

Considerações Finais

A monitoria é um serviço de apoio pedagógico que visa oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, proporcionando o aperfeiçoamento acadêmico (HAAG e col.2008). Por fim, a contribuição foi imensa, além da importância da iniciação à docência e a reflexão sobre a importância do ensino presencial.

Referências

VARGAS, L. H. M. A Bioquímica e a Aprendizagem Baseada em Problemas. e aprendizagem Revista brasileira de ensino de bioquímica molecular. 2007

LEITE, Adriana Cristina Souza, SILVA, Pollyana Alves Borges e VAZ, Ana Cristina Ribeiro A importância das aulas práticas para alunos jovens e adultos: uma abordagem investigativa sobre a percepção dos alunos do PROEF II. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte). 2005, v. 07, n. 03

HAAG, Guadalupe Scarparo et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem. 2008, v. 61, n. 2

CINESIOLOGIA APLICADA À TERAPIA OCUPACIONAL

Maria Catarina Mescias da Silva (discente); Ana Carollyne Dantas de Lima (orientadora)

Programa de Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A monitoria se trata de uma experiência enriquecedora e marcante para o discente que a vivencia, considerando que, dentre as atividades realizadas, tem-se a imersão no mundo da docência, o compartilhamento de saberes dentro e fora da sala de aula e a troca de conhecimentos entre professores e monitores, assim como entre os discentes e monitores (GONÇALVES, 2020). Portanto, o principal objetivo da monitoria é de tornar o meio acadêmico um ambiente onde o adquirir conhecimentos é um processo leve, recíproco e multifacetado. Dito isso, abre-se ênfase para as particularidades do ensino remoto, em uma época em que o ensino público e de qualidade nunca foi tão ameaçado, pois esse modelo de ensino trouxe demandas certamente diferentes das quais os professores, estudantes e monitores estão habituados (BORBA et. al, 2020). Assim, além de produzir e trocar conhecimentos, a monitoria na modalidade remota também teve o objetivo de aproximar os estudantes, ser uma facilitadora da comunicação entre discentes e docentes e, além de tudo, um fortalecer a permanência dos alunos na universidade e na disciplina, fornecendo meios para que esta ocorresse (NASCIMENTO et al., 2021). No âmbito da terapia ocupacional, onde entende-se que as ocupações são inerentes ao ser humano e inseparáveis de seus vínculos sociais, o ser estudante na universidade se apresenta como um papel ocupacional de grande destaque para a maioria dos que ali frequentam. Portanto, manter o vínculo dos estudantes com a instituição se tornou uma preocupação para muitos docentes, o que faz com que seja tão importante o oferecimento de uma disciplina e monitoria personalizada, acessível e próxima dos alunos.

Metodologia

A monitoria da Disciplina Cinesiologia, do curso de Terapia Ocupacional da UFPB, é oferecida aos discentes do 3º período do curso. Porém, com o oferecimento do ensino remoto e a característica de não oferecer pré-requisitos, no período de 2021.1, alguns discentes de outros períodos também tiveram acesso a disciplina. Assim, todo o processo de monitoria foi realizado remotamente, iniciando com a apresentação realizada pela docente para contato inicial entre a monitora e os alunos da disciplina. Após este momento, foi programa a maneira que seriam dados os encontros e quais papéis seriam prestados por cada um dentro das

demandas gerais. Foi criado um grupo no WhatsApp só com a monitora e os estudantes, onde foram passados horários, links, demandas da turma ou individuais. Além disso, os discentes foram instruídos a enviar e-mail tanto à professora quanto à monitora caso houvesse qualquer empecilho ou dúvida, e a monitora disponibilizou o contato via WhatsApp. Os plantões de dúvidas foram realizados uma vez por semana, nos quais as principais dúvidas abordadas eram relacionadas às atividades semanais que eram disponibilizadas para os alunos. A monitora e a docente também se reuniam semanalmente para o lançamento das frequências e notas, correção das atividades, organização dos conteúdos das aulas posteriores e formulação das atividades das semanas seguintes. A disciplina demandava dois encontros semanais, dos quais um deles foi direcionado para a realização das atividades e plantão de dúvidas. Além disso, também foram cedidos dois horários para que qualquer aluno solicitasse um atendimento individual com a monitora e a professora-orientadora. A monitora também estava presente em todas as aulas, onde fornecia a lista de presença e discutia a correção das atividades com a professora e a turma. Todos os encontros foram realizados através da plataforma digital Google Meet, sendo as correções das atividades, lançamento de frequências e notas através do Sigaa.

Resultados e Discussões

Apesar dos desafios da modalidade remota, a experiência com a monitoria foi de muito aprendizado. Além de proporcionar à discente monitora uma aproximação com a prática da docência, como a elaboração e a correção das atividades, atribuição de notas e outros nuances relacionados ao processo de ensino-aprendizagem, a monitoria foi, de fato, uma oportunidade para um olhar múltiplo para cada assunto abordado na disciplina, já que esta troca de conhecimentos traz à tona um fator determinante da docência: não existe apenas um detentor dos conhecimentos, alunos, professores e monitores, em conjunto, constroem sua trajetória de ensino (GONÇALVES, 2020). Principalmente no que diz respeito aos plantões de dúvidas, onde os estudantes se reuniam como a monitora para tratar dos mais diferentes assuntos abordados em aula, tornou-se evidente que a discussão acerca de determinados assuntos, com a apresentação de vários pontos de vistas e opiniões, foi muito eficaz para que cada um adquirisse conhecimentos, entendesse os conteúdos e respondessem as atividades. Para além disso, discutir os assuntos em sala de aula e nas monitorias também foi de considerável ganho para a monitora, pois ao revisitar conceitos específicos, com a presença de novos olhares sobre os mesmos, a discente pôde reafirmar seus conhecimentos e enriquecê-los. Algo que também se viu marcante, no processo de correção das atividades, foi que dificilmente existe

apenas uma resposta certa para uma pergunta, pois, ao considerar o campo da terapia ocupacional, cada movimento ou estrutura estudada deve ser aplicada a um contexto, existindo inúmeras formas de se realizar determinada atividade ou tarefa, o que faz com que as subjetividades dos indivíduos sejam ainda mais evidentes. Na sala de aula, ao serem discutidos os movimentos corporais e relacionando-os com as Atividades de Vida Diária, a participação dos alunos foi ativa, muitos estando dispostos a performar os movimentos perante os demais e também trazendo casos pessoais para discussão em aula, tal fator foi um facilitador para a modalidade de ensino remoto, fortalecendo os vínculos professor-estudante-monitor.

Considerações Finais

Assim, o papel da monitoria é apresentado como fortalecedor de vínculos, facilitador do processo de ensino e amenizador das barreiras que o ensino remoto traz consigo. Para a docente orientadora, a monitoria é essencial na forma como a disciplina se apresenta, havendo sempre o ponto de vista de um estudante na formulação das aulas e exercícios. No que se trata dos discentes, ter uma ponte com o corpo docente é indispensável, sendo a monitoria responsável por levar e trazer dúvidas e questionamentos e apresentar o ponto de vista de alguém que já cursou a disciplina e tem certo domínio dos conteúdos. Já em relação à discente monitora, todo o processo da monitoria trouxe ganhos para sua formação na universidade pública, não só relacionada à experiência na docência, mas também a importância de percorrer os diferentes campos fornecidos pela instituição, como a pesquisa e a extensão.

Referências

BORBA, P.L.O. et al. Posicionamento da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO frente a pandemia de Covid-19. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. [S.l.]**, v.4, n.3, p. 290-294, 2020. DOI: <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto34485>

GONÇALVES, M. F. et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e313757, 2020. DOI: [10.47149/pemo.v3i1.3757](https://doi.org/10.47149/pemo.v3i1.3757).

NASCIMENTO, M. A. dos R. et al. Monitoria de educação em saúde no ensino remoto: um relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17337>.

CONSOLIDAÇÃO DO CONHECIMENTO POR MEIO DA PRODUÇÃO DE VÍDEOS PRÁTICOS EM CINESIOTERAPIA I: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carla Rebeca Guedes Maia (discente); Suellen Mary Marinho dos Santos Andrade (orientadora)

Programa de Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A monitoria acadêmica é tida como uma forma de promover melhoria no ensino da Graduação, visando fortalecer a articulação entre a teoria e a prática, e a cooperação mútua entre docente e discentes. Também é uma atividade que objetiva apoiar a construção dos processos de ensino-aprendizagem, e promover a preparação para a formação docente (LIRA et al., 2015), envolvendo o discente-monitor nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Porém, devido ao contexto da pandemia da COVID-19 e o consequente isolamento social como medida de contenção da disseminação da doença, percebeu-se a necessidade de criação de formas alternativas que reduzissem os danos no aprendizado dos alunos e futuros profissionais (ANDREZA et al., 2020).

Partindo desse princípio, foi implementado o sistema de aulas online com a utilização do *Meet*, serviço de videochamada do *Google*, além do ambiente do *Classroom* para postagem de materiais, envio de tarefas e interação da turma. Por ser o lado prático da disciplina algo essencial para a formação dos discentes, uma vez que facilita o aprendizado e a contextualização dos conteúdos, além de contribuir para a qualificação do processo de formação (GONÇALVES et al., 2020), pensou-se em explorar a execução dela com a gravação de vídeos nos quais fossem demonstrados exercícios cinesioterapêuticos.

Portanto, o presente trabalho objetivou contribuir na construção do conhecimento dos discentes de Fisioterapia, por meio da metodologia ativa, incluindo a produção de vídeos com a realização de exercícios pelos discentes, para suprir a necessidade das aulas práticas no ambiente virtual.

Metodologia

As atividades foram realizadas com os discentes da turma do período 2020.2 de Cinesioterapia I do curso de Fisioterapia. Ao final de cada encontro síncrono que era realizado nas quintas-feiras, a turma recebia pelo *Classroom* o *link* de uma videoaula elaborada pela docente, na qual se expunha o conteúdo teórico acerca do tema a ser abordado

na próxima semana. Até a segunda-feira seguinte ao dia de envio da videoaula, os discentes tinham como tarefa a elaboração e o envio de um vídeo no qual eles executassem exemplos de exercícios terapêuticos relacionados ao tema da semana (cadeias cinéticas, amplitude de movimento, alongamento, exercícios resistidos, entre outros). A proposta era que fossem vídeos curtos, encenando situações de resoluções de casos clínicos criados pelo próprio discente, ou somente exemplos diretos de exercícios que são comumente utilizados em tratamentos inseridos no tema que estivesse sendo visto. Quando recebidos os vídeos, a monitora atentamente assistia a eles e, caso necessário, pontuava melhorias que pudessem ser feitas na execução, enviando suas correções como *feedback* em comentários particulares para cada discente – sob supervisão da docente. Nas aulas síncronas, feitas pela plataforma do *Meet*, eram discutidos casos clínicos e situações-problema dentro do tema a ser trabalhado, além do aproveitamento do espaço para a retirada de dúvidas junto à docente e a monitora, que poderia oferecer ajuda utilizando sua experiência na disciplina como aluna.

Resultados e Discussões

Como resultado, foi possível perceber uma evolução bastante significativa na execução dos vídeos ao longo do período. Oferecer essa solução para a abordagem prática foi algo que trouxe de volta aos discentes uma parte do curso que estava “inativa”, pois com todas as mudanças, os períodos remotos não tinham a oferta de componentes curriculares que fossem além da teoria. A proposta foi bem aceita, levando em consideração que todos os alunos enviavam os vídeos semanalmente. Foi claro o bom desenvolvimento dos discentes quanto aos exercícios aplicados e à construção do conhecimento para a aplicação na prática clínica.

Considerações Finais

A produção de vídeos pelos discentes com a execução de exercícios foi uma forma de adaptação pensada para auxiliá-los na obtenção de conhecimento durante o ensino à distância, no que diz respeito à parte prática de Cinesioterapia I. Assim, os objetivos do presente trabalho foram alcançados, visto que houve um ótimo desempenho dos discentes diante do que lhes foi proposto, indicando que os vídeos práticos, como forma de metodologia ativa, de fato podem ser ferramentas eficientes na consolidação da aprendizagem.

Referências

ANDREZA, R. S. et al. Os impactos da COVID-19 na educação por meio do ensino remoto. **Ver. Interfac.** v. 8, n. 3, p. 630–635, 2020.

GONÇALVES, R.; VINÍCIUS SOARES DE LARA, M.; BILLIG MELLO CARPES, P.; DA SILVA VARGAS, L. A importância das atividades práticas nas disciplinas básicas para a formação em saúde. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 5, n. 1, 14 fev. 2020.

LIRA, Morgana Oliveira et al. Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de Licenciandos em Ciências Biológicas da UEPB. In: **II Congresso Nacional de Educação**. 2015.

CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA PARA A CONSTRUÇÃO DE SABERES EM HISTOLOGIA HUMANA NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Wesley Ferreira de Moraes Brandão (discente); Andréa Silva de Medeiros (discente); Bruna Karoline de Souza Paiva (discente); Adrielly Ketelen Felipe Figueiredo (discente); Giciane Carvalho Vieira (orientadora); Ana Maria Barros Chaves Pereira (orientadora); Tatiana Faria Macedo Bezerra (orientadora)

Programa de Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

O exercício da monitoria de Histologia Humana contribui para a formação dos alunos, empregando metodologias práticas e teóricas que enriquecem a experiência com a disciplina, suprimindo as demandas individuais e coletivas de seus participantes. A monitoria acadêmica auxilia também o contato do aluno-monitor com a área da docência, tornando-o um facilitador nos processos de ensino e aprendizagem e uma ponte entre a turma e o docente (BARROS, 2020).

Diante do contexto pandêmico, foi fundamental que as práticas de ensino, assim como o uso de habilidades tecnológicas, fossem reinventadas a fim de que os processos de ensino e aprendizagem fossem mantidos com qualidade (SILVA et al., 2021). Apesar do modelo tradicional da monitoria, sua adaptação para o meio digital também foi inovador e além disso, desafiador, visto que as tecnologias não estavam incluídas no currículo das disciplinas universitárias do nosso país (CORRÊA; BRANDEMBERG, 2021).

O objetivo deste trabalho foi analisar a contribuição das aulas de monitoria na construção de saberes em Histologia Humana para os alunos da disciplina.

Metodologia

O estudo desenvolvido tem caráter descritivo, transversal e com abordagem quantitativa e foi desenvolvido na sala de monitoria virtual da disciplina de Histologia Humana ofertada pelo Departamento de Morfologia da Universidade Federal da Paraíba. Os critérios de inclusão foram: estar devidamente matriculado na referida disciplina, participar da monitoria e ter respondido ao menos um pré-teste e um pós-teste e que estes fossem de um mesmo assunto para avaliação do desempenho do aluno pós-monitoria. Os alunos que não responderam todas as questões do teste foram excluídos. A quantidade de participantes variou de acordo com o assunto abordado: Sistema nervoso (n=6), Sistema Cardiovascular (n=10), Órgãos Linfóides (n=8) e Sistema Tegumentar (n=8).

Os encontros das monitorias ocorreram no *Google Meet* através do *Google Classroom*. Foram elaborados testes referentes aos assuntos de tecido e sistema nervoso, sistema cardiovascular e sistema linfóide no *Google Forms* com 9 questões teóricas e práticas e uma questão a respeito da percepção que o aluno tem sobre a dificuldade do assunto estudado, variando entre 0 = muito fácil e 10 = muito difícil. Os testes foram aplicados em formato de pré-testes, no início das monitorias, e pós-testes, ao final, através do envio do link via chat, com tempo máximo de resposta de cerca de 12 minutos para cada um dos testes.

Os dados coletados das respostas dos formulários foram analisados pelo *software* estatístico SPSS 23.0. As variáveis foram analisadas estatisticamente através do teste de Shapiro-Wilk identificando uma distribuição normal e comparadas através do teste t pareado.

Resultados e Discussões

A análise das variáveis de medida de dispersão referentes ao desempenho dos alunos durante os testes realizados na monitoria (Tabela 1) demonstrou que existe diferença significativa entre o desempenho dos discentes no pré-teste e pós-teste no sistema cardiovascular ($p < 0,05$) e órgãos linfóides ($p < 0,05$).

Tabela 1. Comparação quanto aos acertos nos testes aplicados na monitoria de acordo com o assunto.

Assuntos	Média	Desvio padrão	IC 95%		p
			Inferior	Superior	
Sistema nervoso (n=6)					
Pré-teste	6,50	1,517			
Pós-teste	8,50	1,225	-4,201	0,201	0,067
Sistema Cardiovascular (n=10)					
Pré-teste	5,60	1,713			
Pós-teste	6,80	1,229	-2,012	-0,388	0,009
Órgãos Linfóides (n=8)					
Pré-teste	4,75	2,315			
Pós-teste	7,75	1,581	-4,548	-1,452	0,003
Sistema Tegumentar (n=8)					
Pré-teste	4,13	1,553			
Pós-teste	5,75	0,886	-3,293	0,043	0,055

Na comparação entre as médias das respostas dos discentes quanto a avaliação do nível de dificuldade dos assuntos vistos até o momento na disciplina (Tabela 2), embora os testes de comparação entre as variáveis não terem acusado significância, foi observado que as médias das respostas quanto a dificuldade são menores no pós-teste se comparado ao pré-teste.

Tabela 2. Comparação entre médias das respostas referentes a dificuldade do assunto no pré-teste e pós-teste.

Teste	Sist. Nervoso (n=6)	Sist. Cardiovascular (n=10)	Órg. Linfóides (n=8)	Sist. Tegumentar (n=8)
Pré	7,83	6,50	6,63	5,63
Pós	7,50	5,30	5,63	4,63
<i>p</i>	0,576	0,018	0,359	0,08

De acordo com os resultados, houve redução na média das respostas dos estudantes quanto a sua percepção do nível de dificuldade dos assuntos da disciplina após as monitorias. Além disso, houve aumento na média de acertos nos testes aplicados após a monitoria. Isto sugere que, de alguma forma, a monitoria desempenhou um papel na facilitação do entendimento dos assuntos abordados em sala de aula. Segundo Barros e colaboradores (2020), os alunos monitores atuam como facilitadores na compreensão de conceitos, funções e também de localizações de estruturas morfológicas.

Considerações Finais

Os dados avaliados demonstram que a monitoria de Histologia Humana, mesmo sendo desenvolvida em ambiente virtual, tem caráter significativo no processo de ensino-aprendizagem, facilitando o conteúdo e melhorando o desempenho dos discentes.

Referências

- BARROS, A. V. V. et al. Contribuições proporcionadas pela monitoria de anatomia humana à aprendizagem discente. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 51754-51761, 2020.
- CORRÊA, J. N. P.; BRANDEMBERG, J. C.. Tecnologias digitais da informação e comunicação no ensino de matemática em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Boletim Cearense de Educação e História da Matemática**, v. 8, n. 22, p. 34-54, 2021.
- SILVA, C. M. et al. Pandemia da COVID-19, ensino emergencial a distância e Nursing Now: desafios à formação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2021.

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA DE PARASITOLOGIA NO ENSINO REMOTO

Yasmim Farias de Miranda (discente); Fábio Marcel da Silva Santos (colaborador); Caliandra Maria Bezerra Luna Lima (orientador)

Programa de Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A parasitologia, que é responsável pelos estudos dos parasitas, surgiu no século XIX e, ao decorrer dos anos, foram incorporadas técnicas desenvolvidas em outras áreas, como a microscopia, imunologia, biologia molecular, dentre outros saberes (REY, 2010). Assim, por meio dessa, é possível estudar os parasitas causadores de doenças, identificar seus métodos de infecção, características e desenvolver meios para o diagnóstico e controle dessas parasitoses, sendo uma ciência muito importante na área da saúde. Dessa forma, essa ciência permite o desenvolvimento de ações de prevenção, reabilitação e controle, visando o aumento da qualidade de vida da população exposta a esses parasitas, buscando erradicar ou diminuir a transmissão e infecção de indivíduos.

Em razão da complexidade e grande aporte de informações da parasitologia, o projeto de monitoria da UFPB tem por objetivo tornar o ensino dessa disciplina mais fácil, dinâmico e participativo, por meio da escolha de discentes para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Logo, como entendido por Frison e Morares (2010), a monitoria é uma estratégia de apoio ao ensino em que estudantes de diferentes períodos academicamente podem auxiliar no processo de apropriação do conhecimento dos seus colegas, e, dessa forma, unir docentes e discentes monitores para atuarem juntos no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, geram-se benefícios tanto para os matriculados na disciplina ao longo do período, quanto para os docentes responsáveis pelas disciplinas e, também, para os discentes monitores, tornando-se um projeto de grande relevância para todas as partes envolvidas.

Metodologia

No início do semestre foi feita uma reunião com a professora orientadora e o colaborador, onde traçamos métodos de estudos diferenciados para cada fase da disciplina, além da construção do grupo no WhatsApp com os alunos. Este grupo serviu para facilitar a comunicação entre discentes e monitor, como também entre discentes e docente, auxiliando na retirada de dúvidas e o envio de avisos para os alunos.

Foram desenvolvidas atividades em duas etapas, sendo os estudos dirigidos, com 10 a 15

questões, os escolhidos para primeira etapa, abordando os assuntos ministrados sobre doença de chagas, leishmaniose, giardíase, tricomoniase, amebíase, toxoplasmose e malária. Outrossim, em uma segunda etapa, foram feitos roteiros para as aulas de helmintos, abordando os assuntos de teníase, cisticercose, esquistossomose, ascaridíase, tricuriase, ancilostomose, estrogiloidíase e filariose. Os discentes preenchem os roteiros durante as aulas e posterior a aula síncrona, podendo estudar os assuntos por meio de questões adicionadas a esse estudo, permitindo um processo de aprendizado ativo e voltado a resolução de questões.

Anterior a cada avaliação, os discentes e a monitora tinham um encontro síncrono, por meio da plataforma Google Meet, onde era realizado um momento de revisão dos assuntos, utilizando-se da plataforma Kahoot, que permitiu a ambas as partes uma interação mais lúdica e descontraída com os assuntos. Além disso, toda semana, após o fechamento das atividades para os alunos no SIGAA, a monitora realizava a correção dos estudos dirigidos, visando retornar a esses as questões das quais apresentaram maiores dificuldades, sempre priorizando a retirada de dúvidas e esclarecimento dos assuntos. O docente também manteve contato com o monitor por meio de grupo no WhatsApp e reuniões síncronas via Google Meet para esclarecimento de dúvidas acerca dos trabalhos elaborados e construção de novos materiais e estratégias de ensino.

Resultados e Discussões

A monitoria acadêmica, enquanto um serviço de apoio pedagógico aos discentes, oferece a oportunidade ao discente-monitor aprofundar seus conhecimentos teóricos e práticos, habilidades, técnicas, em conjunto com o docente orientador (ALVES, 2020), sendo isso um grande estímulo à docência. Assim, o projeto de monitoria de parasitologia, ofertado pelo departamento de fisiologia e patologia da UFPB, visou auxiliar os alunos matriculados na disciplina em seu processo de aprendizado, e, com isso, lhes trouxe inúmeros benefícios, como o aproveitamento da disciplina de forma mais eficiente, gerando melhoria em suas notas nas atividades disponibilizadas e nas provas feitas, por meio de suporte intermediado pelo monitor, o qual recebeu feedbacks positivos acerca de sua atuação, auxiliando no desempenho dos discentes. Além disso, o monitor também se beneficiou com esse projeto, seja no âmbito acadêmico, enriquecendo seu currículo, conhecimentos e fomentando o desejo pela docência, seja em âmbito interpessoal, lhe proporcionando o desenvolvimento da oratória, senso de responsabilidade e das mais diversas habilidades, sejam elas digitais, de escrita e leitura. Ademais, os docentes orientadores também obtiveram ótimos resultados com este projeto,

pois o mesmo garante a criação de uma ponte entre discentes-docentes, tornando a comunicação mais ágil e efetiva, além de lhes proporcionar melhores resultados na transmissão do conhecimento, tornando a disciplina mais aproveitável, também de maneira mais leve.

Considerações Finais

Conclui-se que a aplicação do projeto de monitoria da disciplina de parasitologia no período de 2021.1 foi de extrema relevância para os discentes matriculados, que puderam usufruir de um apoio no geral, para o docente, que pôde contar com a participação ativa e responsável por parte do monitor, enquanto que, o monitor teve a oportunidade de desenvolver conhecimentos e metodologias para além do ambiente universitário, sendo essencial para seu crescimento pessoal e acadêmico.

Referências

DE FREITAS, F. A. M, ALVES, M. I. A. Construindo uma identidade acadêmica: reflexão acerca da monitoria no IEAA/UFAM. **RECH-Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar**, 4 (1), 281-299, 2020.

REY, L. **Bases da parasitologia médica** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara- Koogan, 2011.

FRISON, L.M.B.; MORAES, M.A.C. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Poíesis Pedagógica**, Goiás, v. 8, n. 2, p.126-146, ago./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/view/14064>>. Acesso em: 20 out. 2021.

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA REMOTA DE DIETÉTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alessandra Raylla Guilherme Ribeiro (discente); Leylliane de Fatima Leal Interaminense de Andrade (orientadora)

Programa de Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A monitoria consiste em uma modalidade de ensino-aprendizagem que possibilita o aprofundamento na formação acadêmica do monitor – principalmente daquele que almeja à docência de nível superior. Além disso, auxilia no aprendizado dos demais estudantes, através da criação de novos métodos de ensino, práticas lúdicas e pedagógicas. Sendo assim, se qualifica como uma das práticas de ensino, pesquisa e extensão mais consideráveis das instituições de nível superior (FERNANDES *et al.*, 2016).

De acordo com Antunes *et al.* (2018), o monitor, com a orientação de um docente, contribui no aprofundamento e na prática dos conteúdos apresentados em sala de aula. Assim, ele atua de forma a esclarecer as dúvidas, mitigar os obstáculos que possivelmente ocorram e realizar outras atividades facilitadoras do processo ensino-aprendizagem, estabelecidas no plano da monitoria em questão.

Segundo Meirinhos (2015, p. 03), a monitoria pode ser do tipo presencial ou remoto – que apresenta o mesmo objetivo e diretrizes da primeira, mas nela as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são frequentemente utilizadas. A monitoria remota já é adotada nos cursos à distância e surge como uma alternativa satisfatória aos cursos presenciais, em meio à suspensão das atividades educacionais, por possibilitar a existência de um canal de aprendizagem contínuo, que propicia a educação em tempos e locais distintos (SILVA; NETO; SANTOS, 2020).

Ante o exposto, o presente artigo objetiva principalmente descrever as ações e as contribuições das experiências vivenciadas durante a prática da monitoria remota na disciplina de Dietética, ministrada no curso de Nutrição do Campus I da Universidade Federal da Paraíba.

Metodologia

O trabalho consiste em um relato de experiência no exercício da monitoria remota. Para a realização da monitoria, foram utilizadas as plataformas digitais *Whatsapp*, *Google Meet*, *Google Classroom* e *Google Forms*. Tais ferramentas foram usadas para a compartilhar

informações e materiais; propiciar entrega e correção de atividades; elucidação de dúvidas; e revisões dos assuntos. Assim, por meio delas pretendeu-se auxiliar os discentes e colaborar com a docente de maneira didática, ágil e eficaz.

Resultados e Discussões

Diante da pandemia do COVID-19 e dos efeitos por ela provocados no contexto social, como a paralisação dos mais diversos serviços, a continuidade das atividades normais tornou-se um grande desafio, dentre elas as atividades de ensino-aprendizagem presenciais de nível superior. Frente a esse cenário, encaixa-se o Programa de Monitoria para o Ensino Remoto, que através do modelo remoto, objetiva acrescentar à formação dos discentes e dar apoio às atividades remotas desenvolvidas pelos docentes.

De modo coerente ao propósito do programa, a experiência como monitora da disciplina de Dietética, do curso de Nutrição, agregou significativamente ao processo de formação pessoal, acadêmico e profissional da discente, por meio da colaboração e do compartilhamento de conhecimentos entre monitora e orientadora, e monitora e discentes da disciplina nos períodos de vigência da monitoria. Pessoal, através do crescimento do vínculo interpessoal entre os demais estudantes do curso; acadêmico, por estimular a revisão e a fixação dos conteúdos; e profissional, por ter sido um meio de incentivo e de familiarização com a prática da docência. Quanto às ferramentas digitais utilizadas, estas foram: *Whatsapp*, *Google Meet*, *Google Classroom* e *Google Forms*. A primeira serviu de canal de comunicação com os discentes, através da criação de um grupo com o intuito de auxiliar na resolução dos casos clínicos e de elucidar possíveis dúvidas sobre os conteúdos. Tais dúvidas também puderam ser elucidadas por meio do uso da ferramenta *Google Meet* – assim como a revisão de assunto

- mediante a demanda dos alunos. Já o *Google Classroom* foi usado na correção das atividades, através de comentários e observações importantes em relação aos erros cometidos
- além da pontuação atribuída e obtida em cada tópico – com a finalidade de não apenas apontar o erro, mas de mostrar melhores caminhos. Por fim, também foi elaborada revisão em formato de formulário, por meio do *Google Forms*, com perguntas sobre assunto ministrado em aula, de forma a ajudar no aprimoramento e na facilitação do aprendizado. Dessa forma, a monitoria remota enriqueceu ainda mais os conhecimentos a respeito do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação como meio de proporcionar a transferência do ensino e estimular a autonomia e a criatividade no processo de aprendizagem.

Considerações Finais

Conclui-se, portanto, que a monitoria remota surgiu como uma alternativa e um desafio para a disciplina de Dietética do curso de Nutrição, da Universidade Federal da Paraíba. Desafio que favoreceu o crescimento pessoal, acadêmico e profissional da discente, através do contato contínuo com os alunos e com os conteúdos; do uso de novas ferramentas e formas de repassar os conhecimentos; além de oportunizar a aproximação com a docência. O que demandou adaptação, maior autonomia, responsabilidade e criatividade no processo ensino-aprendizagem.

Referências

FERNANDES, J. *et al.* Influência da Monitoria Acadêmica no Processo de Ensino e Aprendizagem. **Clínica & Cultura**, v. 5, n. 2, 2016.

MEIRINHOS, M. Os desafios educativos da geração Net. **Revista de Estudios e Investigación em Psicología y Educación**, v. extr., n. 13, p. 125-129, 2015.

SILVA, E. H. B.; NETO, J. G. S.; SANTOS, M. C. Pedagogia da pandemia: reflexões sobre a educação em tempos de isolamento social. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, p. 29-44, 2020.

DESAFIOS DA MONITORIA REMOTA EM ANATOMIA HUMANA: PRINCIPAIS OBSTÁCULOS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Alyson Furtunato Epaminondas (discente); Ana Clara Pascoal de Oliveira (discente); Lais Batista Mendes (discente); Ana Aline Lacet Zaccara (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

O estudo da anatomia humana é indispensável aos alunos da área da saúde. Referente a esta disciplina, a monitoria se constitui uma estratégia essencial para o processo de ensino-aprendizagem, em virtude da extensa carga de conteúdos programáticos inerentes a ela (FERNANDES et al., 2017) O envolvimento dos discentes nessa atividade traz benefícios mútuos aos envolvidos, uma vez que permite aprofundar conhecimentos, compartilhar experiências e desenvolver estratégias facilitadoras (CHERMONT et al., 2021). Diante do cenário pandêmico, que impossibilitou o acesso ao ensino presencial, fez-se necessário o uso de ferramentas tecnológicas para suprir a necessidade de aprendizagem. Consequentemente, surge a dificuldade dos alunos em assimilar os conteúdos práticos, tendo em vista que é notória a diferença de estudar com uma peça anatômica real para estudar com uma imagem das estruturas (ANTONIASSI et al., 2021). Face ao exposto, o objetivo deste relato é identificar os desafios impostos pela ausência do ensino presencial, uma vez que o contato com as peças anatômicas é de extrema importância para o desenvolvimento espacial de localização das estruturas na disciplina de Anatomia.

Metodologia

O desenvolvimento deste relato de experiência foi feito a partir da expressão das vivências adquiridas pelos monitores da disciplina Anatomia Humana do curso de Enfermagem nos períodos letivos 2020.1 e 2021.1, diante das atividades formuladas pela monitoria para melhorar o aprendizado dos alunos e prepará-los para situações avaliativas.

Resultados e Discussões

Em decorrência da pandemia da COVID-19 houve uma interrupção abrupta da rotina e dinâmica de toda sociedade, incluindo a comunidade acadêmica, pois, em função do cumprimento das medidas de restrição, de isolamento e distanciamento social, fez-se necessário realizar adaptações no processo de ensino-aprendizagem. Tal acontecimento

mostrou-se como um desafio, tanto para os docentes quanto para os discentes, em especial no tocante às disciplinas teórico-práticas, tendo em vista o impedimento da realização das atividades presenciais.

Nesse viés, a disciplina de Anatomia Humana I, que conta com o programa de monitoria, foi ofertada no modelo híbrido de ensino. Executada por meio de aulas virtuais e presenciais reduzidas, esta também teve que se adequar a essa nova realidade. Esse cenário propiciou utilização de diversas ferramentas para auxiliar a execução das aulas e monitorias, a exemplo das plataformas digitais *Google Meet*, *Google Classroom* e até mesmo o *WhatsApp*. Dessa forma, as monitorias teóricas não sofreram grandes prejuízos, pois os recursos pedagógicos disponíveis (exposição de *power point* e reuniões síncronas pelo *Google Meet*) foram satisfatórios, por permitirem esclarecer dúvidas e interagir em tempo real com discentes e professores, bem como com os monitores.

Em relação a dinâmica das monitorias práticas, as mudanças foram significativas, haja vista que estas costumavam ocorrer presencialmente nos laboratórios de anatomia, utilizando peças cadavéricas, as quais os alunos manuseavam tanto durante a aula, quanto nas monitorias, no intuito de aprender a nomenclatura das principais estruturas e suas funções. Foi percebida a redução da interação e do interesse dos alunos nas monitorias, em virtude da abordagem do conteúdo de forma remota não permitir a manipulação das peças anatômicas.

Para suprir essa necessidade, foi utilizado como recurso a plataforma *Primal Pictures*, que é um atlas de anatomia em 3 dimensões, um recurso que, embora pouco explorado, foi de suma importância no contexto do modelo virtual de ensino. Foram elaborados e disponibilizados para os discentes roteiros práticos com imagens ilustrativas e de peças cadavéricas do sistema corporal que estava sendo estudado, que norteavam e simplificavam a compreensão do assunto em questão.

Contudo, a ampliação da utilização de plataformas on-line cada vez mais crescente trouxe outras dificuldades para os alunos que tem limitação ao acesso à internet e assim, atrapalhou seu aprendizado nesse período crítico. Nesse sentido, todo o constructo de conhecimento que o aluno deveria ter acaba sendo limitado, justamente por ele não ter o acesso ideal a internet para se conectar com sua instituição de ensino e assim ser incluído nesse processo.

Além disso, o período pandêmico, bem como o isolamento social acarretou efeitos prejudiciais entre os discentes, como insegurança, desmotivação e dificuldade de manter uma rotina de estudos (MEDEIROS et al. 2020).

Em contrapartida, a monitoria on-line funcionou como facilitadora da assimilação dos conteúdos e contribuiu para o incentivo e permanência dos discentes na construção do

conhecimento sobre Anatomia Humana.

Outrossim, o desenvolvimento da monitoria de anatomia humana no período da pandemia da COVID-19, foi dentre outros aspectos, desafiador, pois, por se tratar de uma disciplina de tamanha relevância para a prática profissional de todos os cursos da área da saúde, de natureza majoritariamente prática, no qual o contato dos alunos com as peças cadavéricas se faz imprescindível. Estender a ponte entre o conhecimento e os alunos, frente aos recursos disponíveis foi um trabalho constante de planejamento, implementação, avaliação e reorganização. Buscou-se realizá-lo com o maior êxito, contando com o envolvimento dos discentes nas tomadas de decisão.

Considerações Finais

Dentre as principais dificuldades identificadas pelos monitores, destacou-se a redução do interesse dos alunos para com os assuntos relativos à disciplina em comparação aos semestres presenciais. O ensino presencial é mais instigante para o discente, pois permite tocar e ver de perto como realmente as estruturas anatômicas são. Dessa maneira, as monitorias remotas para o estudo em anatomia humana, mesmo com uso de diversos recursos de ensino apresentados pelos monitores, ainda assim, não superam as monitorias presenciais no tocante ao potencial de aprendizado em virtude da dificuldade em assimilar as imagens comparada a manipulação das peças reais.

Além disso, o acesso a internet para alguns estudantes, em especial aqueles que são oriundos de áreas com difícil acesso, é um fator negativo no processo ensino aprendizagem vinculado às monitorias remotas. Diante do exposto, é possível considerar que os desafios são múltiplos quando nos referimos às monitorias remotas, entretanto com um planejamento conjunto docentes e monitores e a participação ativa dos discentes na tomada de decisão é possível implementar ferramentas audiovisuais que facilite o aprendizado e reduza a dificuldade de compreensão diante de uma disciplina tão peculiar como a Anatomia Humana.

Referências

ANTONIASSI, ESTELA SILVA et al. Perspectivas de alunos e professores da área da saúde sobre ensino e aprendizado de práticas anatômicas à distância. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, Curitiba, v.4, n.1, p. 1483-1499 jan./mar. 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/PCTEC/Downloads/26940-69176-1-PB.pdf>. Acesso em: 04 de set. de 2021.

CHERMONT, Giovana Geraldini et al. Monitores da disciplina Anatomia Humana desenvolvem material didático durante a pandemia da Covid-19. **Revista Eletrônica Acervo**

Saúde, v. 13, n. 3, p. e6600-e6600, 2021.

FERNANDES, Juliana et al. Influência da Monitoria Acadêmica no Processo de Ensino e Aprendizagem. **Clínica & Cultura**, v. 5, n. 2.

MEDEIROS, JOÃO HEITOR BASÍLIO de et al. Desafios do ensino superior durante a pandemia do covid-19: relato de experiência da monitoria de anatomia humana. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 10, p. 84008-84015, oct. 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/19201/15409>>. Acesso em: 04 de set. de 2021.

DESAFIOS DO ENSINO PRÁTICO REMOTO NA MONITORIA DE INTRODUÇÃO À CLÍNICA ODONTOLÓGICA

João Bruno de Oliveira Barbosa (discente); Luciana Leônia Soares Freire (discente); Luciane Queiroz Mota (docente); Andreia Gadelha R. Targino (docente); Rosenês L. dos Santos (docente); Germana C. Farias Sales (docente); Maria Germana Galvão C. Lima (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A monitoria é uma estratégia reconhecida pelas Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394/1996), com finalidade de contribuir com a formação diferenciada dos profissionais (BRASIL, 1996). A partir deste entendimento, os estudantes monitores, auxiliados por docentes, conseguem desenvolver no ambiente universitário, aptidão e habilidades pela docência (GONÇALVES et al., 2021). Com o início da pandemia causado pelo SARS-COV-2, diversos aspectos na vida, incluindo a forma de oferta das disciplinas no ensino superior, precisaram sofrer mudanças e ou adequações nas suas ações, mediante a necessidade da abordagem remota (SALES et al., 2012). Num mundo conectado e digital é possível realizar diversas combinações que facilitem a construção de trilhas de aprendizagem e que motive os estudantes a aprender (TORRES, 2020). Estas adequações no ensino, acontecem a partir da percepção da necessidade de inovação, da identificação dos meios/recursos disponíveis e da criação de formas de comunicação que envolva efetivamente os atores do processo do ensino-aprendizagem (professor-monitor-aluno). Em situações de crises é preciso buscar formas criativas para solucionar os problemas, sendo necessário pensar fora dos padrões e entender as possibilidades e fronteiras a serem superadas para que a aprendizagem chegue para cada aluno (GONÇALVES et al., 2021). Diante do exposto, este trabalho tem por objetivo relatar a experiência dos monitores quanto ao auxílio realizado durante as aulas práticas, ocorrida de forma remota, na disciplina de Introdução à Clínica Odontológica.

Metodologia

Durante o planejamento da disciplina (exclusivamente remota no período anterior) os monitores se reuniram com os professores, a fim de elaborarem estratégias adequadas para a realização das atividades de revisão dos conteúdos, plantão tira dúvidas e aulas práticas e juntos encontrarem soluções para melhorar as estratégias do ensino, na disciplina. Todo o planejamento aconteceu de forma prévia a ministração das aulas, as quais foram realizadas de forma remota, pela plataforma Google Meet. Como se tratava de conteúdos eminentemente

práticos, foi necessário a utilização de adequações na metodologia do ensino a distância, para contemplar os objetivos propostos pela disciplina. Em um momento anterior a aula com atividades práticas, os monitores se reuniam com os docentes, separavam os materiais e instrumentais necessários para realização de cada atividade e recebiam o devido treinamento prático. No momento da aula, o professor orientava a realização dos procedimentos práticos, os monitores (mais capacitados e anteriormente treinados pelos professores) realizavam a atividade seguindo a orientação do professor e demonstrava sua execução para os alunos através da utilização de uma câmara. Os discentes acompanhavam visualmente a demonstração e em seguida realizavam o mesmo procedimento em suas residências, sendo quando necessário corrigidos e instruídos durante todo o tempo. Em algumas aulas, não se fez necessário a realização de procedimentos práticos, mas apenas, de uma demonstração dos materiais relevantes, na prática do tema em questão. Nestas situações do ensino remoto, a demonstração das características e particularidades dos materiais e instrumentais foi possibilitada também pela utilização da câmera, através da mesma plataforma utilizada nos procedimentos práticos (Google Meet).

Resultados e Discussões

As práticas remotas descritas se constituíram como um desafio para todo o corpo docente, discente, assim como também para os monitores da disciplina. A necessidade de adequação do ambiente, calibração teórico-prática do monitor, comunicação com o corpo docente, recursos materiais e o acesso tecnológico foram os principais desafios observados durante o andamento da disciplina. A ambientação se fez presente como desafio durante a vigência da monitoria, pois foi necessário adequar iluminação, posicionar os materiais de forma que todos conseguissem visualizar o procedimento, fazendo com que os monitores tivessem um desafio a mais no processo de ensino-aprendizagem. A calibração teórico-prática foi necessária durante o andamento da disciplina, uma vez que os assuntos vistos precisavam ser calibrados a fim de não haver divergências no momento síncrono. Além disso, o próprio acompanhamento dos alunos nas práticas também teve que ser adequado em função do ensino remoto, os quais relataram dificuldades no momento da realização do procedimento, com o corpo docente e monitores impossibilitados de dar uma assistência integral, em virtude da distância. Os recursos materiais foram de suma importância para o andamento da disciplina, pois como estávamos fora do ambiente acadêmico, tivemos que utilizar nosso próprio material, os quais nem sempre tínhamos em mãos. Sabe-se que a dificuldade de acesso à tecnologia se faz presente atualmente e é um dos pontos que dificultaram o andamento da

disciplina, pois tal dificuldade contribuiu fortemente para o afastamento dos discentes do processo de ensino aprendizagem (TORRES *et al.*, 2020).

Considerações Finais

Dessa forma, o ensino prático remoto deixou lacunas a serem preenchidas no presencial. Sabe-se que o ensino da prática odontológica, eminentemente técnico, é melhor apreendido de forma presencial, onde o aluno consegue desenvolver competências e habilidades relacionados à futura profissão. Pelo momento atual, a tendência é que o ensino remoto se popularize, pois favorece a democratização do conhecimento intelectual no que tange o acesso à informação (SALES *et al.*, 2012)

Referências

BRASIL. República Federativa do Brasil. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil/03/leis/L9394.htm>

GONÇALVES, M. F. et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 3, n. 1, p.313757-313757, 2021.

SALES, L. N. P. et al. Educação à distância e o uso da tecnologia da informação para o ensino em Odontologia: a percepção discente. **Revista da ABENO**, Londrina, ano 2012, v. 12, n. 4, Jul. 2012. Odontologia.

TORRES, A. C. M. et al. Educação e Saúde: reflexões sobre o contexto universitário em tempos de COVID-19, 2020.

DESAFIOS DO ENSINO REMOTO DE ANATOMIA HUMANA I: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Valquíria Francisca de Moura (discente); Eulâmpio José da Silva Neto (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A experiência da Iniciação à Docência possibilita ao monitor a consolidação do que foi aprendido na disciplina, o compartilhamento de conhecimentos e o exercício do conteúdo com o discente monitorado¹. Com o advento da pandemia do SARS-COV-2 em 2020, obedecendo as medidas de restrições sanitárias, foi-se necessária a adaptação de todas as atividades educacionais ao Ensino Remoto. Diversos meios foram adotados para que o ensino não fosse lesado, com a monitoria não foi diferente. O Ensino Remoto de Emergência foi um grande escape para esse momento de crise, utilizando suportes tecnológicos para a educação, mas com o intuito de ser temporário².

A disciplina de Anatomia Humana I é caracterizada como uma das mais difíceis no início da graduação, visto que o processo de ensino-aprendizagem da morfologia humana é complexo e exige muita memorização de nomes e de aspectos físicos das estruturas³. Diante disso, não foi possível ofertar durante um ano a disciplina de Anatomia Humana, pois houve a necessidade de muitos ajustes desta. Quando ofertada em 2021, foi observado dificuldades no decorrer do período de aprendizagem, que com muito esforço, foram superadas. O objetivo deste relato é explanar as vivências e desafios da monitoria de Anatomia Humana I durante o Ensino Remoto.

Metodologia

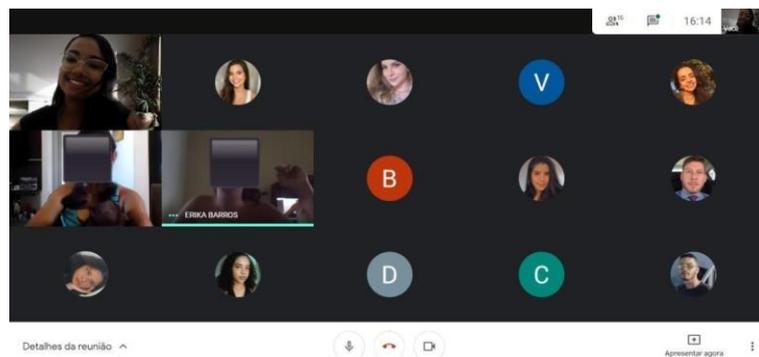
Trata-se de um Relato de Experiência sobre as vivências e desafios da monitoria de Anatomia Humana I durante o Ensino Remoto. Mediante o período de isolamento, foi preciso adaptar a disciplina. Assim, as monitorias síncronas aconteciam toda semana pela plataforma do Google Meet e foram criados materiais didáticos para facilitar o estudo da Anatomia Humana, tais como PDFs da teoria de cada assunto aprendido e também roteiros práticos com imagens de todas as vistas anatômicas das estruturas. Esses materiais foram disponibilizados pelo grupo do Whatsapp da monitoria, criado para facilitar a comunicação com os discentes da disciplina. Além disso, para exercitar o conhecimento, foram realizados simulados teórico-práticos pela plataforma do Google Formulários. Plantões de dúvidas foram abertos pelo Whatsapp e também durante as monitorias síncronas. Para corroborar com o aprendizado

prático dos alunos, utilizamos ferramentas como o Site Asclépio Atlas de Anatomia Humana, onde encontra-se imagens reais das estruturas anatômicas e vídeos complementares na plataforma do Youtube.

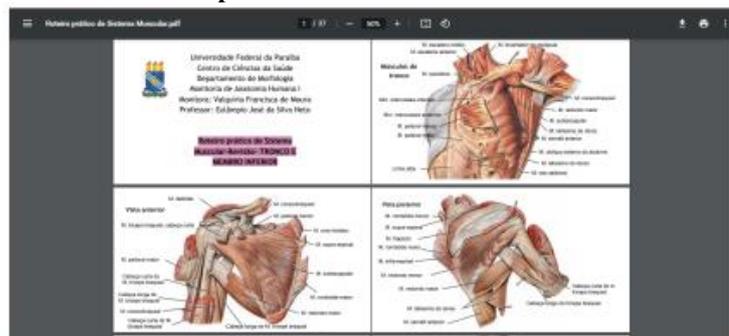
Resultados e Discussões

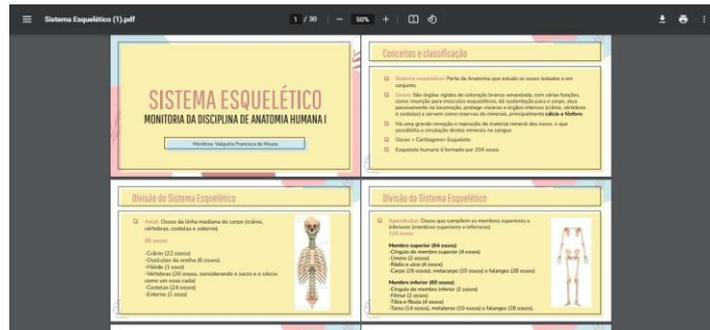
Durante a Monitoria Remota de Anatomia Humana I, observamos que foi necessário reajustar todas as ferramentas de ensino. É fato que a falta de contato pessoal, professor-aluno, aluno-aluno e aluno-monitor pode minimizar as discussões, debates e interações, mas com as estratégias corretas esses impasses podem ser solucionados². Houve uma dificuldade nesse quesito e foi necessário utilizar propostas como exercícios durante a monitoria, que através desses, os discentes pudessem trabalhar em equipe e expor suas dúvidas, também simulados teórico-práticos com discussões e correções ao final para que eles visualizassem seus conhecimentos.

Os desafios encontrados foram principalmente passar o conteúdo de forma lúdica e de fácil entendimento, visto que trabalhar a prática da Anatomia Humana sem a visualização presencial das peças anatômicas, torna o aprendizado mais difícil. Foi preciso muitos materiais didáticos, slides e vídeos, com diversas vistas para que os alunos de fato pudessem entender a morfologia humana. Vale salientar que ao final da cadeira foram feitas algumas aulas práticas presenciais e regulamentadas.



Print Screen da primeira monitoria de Anatomia Humana I





Slides e Roteiros Práticos disponibilizados para os discentes



Resultado do 1º Simulado teórico

Considerações Finais

A vivência da monitoria de Anatomia Humana I em meio a esse contexto precisou de uma adaptação ao “novo normal” e a propósito, deu-se essencial para auxiliar os discentes diante de um momento tão complicado. A tarefa de trazer meios mais práticos para facilitar o aprendizado da disciplina mediante o isolamento social com certeza foi difícil, visto que trata-se de uma cadeira que possui bastante prática. Porém, pudemos observar a superação dos obstáculos e bons resultados durante o processo.

Referências

do Nascimento J. T.; Cardoso L. T. da S.; Araújo L. C. N.; Oliveira V. V. do N.; Silva E. dos S.; Silva P. J. T. G.; Clemente J. W. F. S. Monitoria como espaço de iniciação à docência. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 2, 6 fev. 2021.

Rocha F. S. M.; Loss T.; Almeida B.L.C; Motta M.S.; Kalinke M.A. O Uso de Tecnologias Digitais no Processo de Ensino durante a Pandemia da Covid-19. Revista Interações , v. 16, n.º 55 (2020), 30 dez. 2020.

Salbego, C. et al. Percepções Acadêmicas sobre o Ensino e a Aprendizagem em Anatomia Humana. Revista Brasileira de Educação Médica [online], v. 39, n. 1, pp. 23-31, 2015.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA MONITORIA DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E OCUPAÇÃO I NO ENSINO REMOTO

Andrieli Beatriz dos Santos Sobral (discente); Elôysa Laura Pereira de Santana (discente); Gabrielle Miranda Ribeiro (discente); Maria Ester da Silva Nascimento Brito Barbosa (discente); Ana Carollyne Dantas de Lima (colaboradora); Alyne Kalyane Câmara de Oliveira (colaboradora); Beatriz Prado Pereira (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

O programa de monitoria é importante para a formação acadêmica, por proporcionar a ampliação de espaços para aprendizagem e aprofundamento do conhecimento em determinado componente acadêmico tanto do monitor como dos discentes assistidos, além de potencializar a qualidade do ensino (NASCIMENTO et al., 2021). Nos períodos suplementares 2020.2 e 2021.1 do calendário acadêmico da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o projeto de monitoria é desenvolvido para a disciplina Desenvolvimento Humano e Ocupação I (DHO I), que compõe a grade curricular obrigatória do curso de Terapia Ocupacional, comumente ofertada aos estudantes matriculados no segundo período da graduação, que versa acerca do estudo de temas relacionados ao desenvolvimento na infância, adolescência e juventude, como as ocupações, atividades, fazeres e cotidianos próprios de cada uma destas fases da vida.

Em função da grave e atual situação sanitária mundial de pandemia causada pelo vírus da COVID-19, foi preciso mudar o cenário de ensino, adaptando atividades acadêmicas presenciais para o ensino remoto. Logo, aulas e monitorias sofreram impactos e precisaram ser reinventadas para atender às novas demandas, como a utilização das tecnologias, apropriação de ferramentas online, a dificuldade de interação devido ao distanciamento e entre outras. Diante disso, a monitoria mostrou-se ainda mais importante para o fortalecimento dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, como também a ampliação da aprendizagem por meio das trocas entre docentes, monitores e discentes.

O presente resumo tem como objetivo abordar os desafios e as possibilidades encontrados pelas monitoras da referida disciplina ao desempenharem esta função nos períodos suplementares 2020.2 e 2021.1 do calendário acadêmico da UFPB.

Metodologia

Todas as ações da monitoria foram realizadas de maneira remota, por meio da participação

das monitoras nas aulas síncronas e a disponibilidade de horário para as atividades assíncronas e plantões de dúvidas. A princípio, foi proposta uma coleta de dados do perfil das turmas, por meio do *Google Forms*, a fim de analisar os dias e horários disponíveis entre os estudantes matriculados para a realização dos plantões de dúvidas, mediante videochamada no *Google Meet*; porém, por conta da divergência de horário, a turma optou pela assistência e resolução de problemas com relação a disciplina, majoritariamente, por meio do grupo em que estão todos os alunos matriculados na disciplina e as monitoras responsáveis no aplicativo *WhatsApp*.

Dessa forma, foi realizado um questionário pelo *Google Forms* com as turmas da disciplina em ambos os períodos letivos, para observar de forma quantitativa, que de acordo com os estudos de Mussi *et. al* (2019), essa análise segue uma linha físico-numérica para explicar as opiniões dispostas pelos participantes da pesquisa, para avaliar a relevância e eficácia das atividades realizadas pelas monitoras. Além disso, com a finalidade de avaliar a satisfação dos discentes em relação aos plantões de dúvidas e o suporte das monitoras através do *WhatsApp*, foi realizado um questionário na plataforma *Google Forms*.

Resultados e Discussões

Dentre os desafios vivenciados pelas monitoras da disciplina um deles foi a divergências de horário entre os discentes, destinado exclusivamente para a monitoria. Diante disso, adotou-se os plantões de dúvidas, onde as monitoras definiram um dia e horário para o esclarecimento de dúvidas dos discentes e suporte através da plataforma *Google Meet*, os discentes entravam mediante sua disponibilidade de horário e necessidade. Porém, poucas vezes esse recurso foi utilizado pelos, sendo mais recorrente o suporte e apoio pedagógico pelo *WhatsApp*, no grupo destinado a monitoria e através do contato diretamente com monitoras.

As atividades da monitoria também envolveram o suporte à prática docente durante as aulas, no desenvolvimento de materiais e planejamento das atividades. Além disso, foram adotadas algumas estratégias para manejar o distanciamento entre os estudantes e o corpo docente, como a construção de uma playlist de musical com participação dos discentes para tocar no início das aulas e a criação de um acervo no *Google Drive* com materiais (cartilhas, artigos, manuais) para possibilitar o aprofundamento nas temáticas. Ademais, a fim de ampliar a participação e interação dos discentes nas aulas, utilizou-se as ferramentas: *Padlet* e *Mindmeister*, para a criação de uma linha do tempo e mapas mentais, desenvolvidos em atividades síncronas e assíncronas.

Dos 46 alunos que cursaram a disciplina em 2020.2 e 2021.1, 31 responderam o questionário,

correspondendo a 67,3% do quantitativo total de discentes. No total, 74,2% (23) dos discentes consideraram ‘Muito satisfatório’, 16,1% (5) como ‘satisfatório’ e 9,7% (3) como ‘parcialmente satisfatório’ com os plantões de dúvida através do *Google Meet*. Em relação a satisfação com o apoio oferecido pelas monitoras através do *WhatsApp*, 83,9% (26) consideraram ‘muito satisfatório’, 6,5% (2) como ‘satisfatório’ e 9,7% (3) como ‘parcialmente satisfatório’. Por fim, os estudantes responderam sobre a relevância da monitoria na disciplina, 100% (31) dos discentes que participaram do questionário avaliaram como ‘relevante’ a assistência das monitoras.

Considerações Finais

A experiência da monitoria possibilitou que as discentes na função de monitoras tivessem um contato próximo com o campo da docência, a criação de estratégias para melhoria do ensino remoto por meio do uso de ferramentas online e o aprofundamento dos conhecimentos acerca da infância, adolescência e juventude. Diante da modalidade remota, a assistência ao ensino tornou-se ainda mais necessária, evidenciando a importância da monitoria na disciplina, uma vez que o monitor é um canal direto entre estudante e docente, atuando como apoio tanto em questões específicas da disciplina quanto apoio ao estudante e ao professor.

Referências

CARDOSO, M. M.; ARAUJO, R. P. Monitoria Acadêmica: Relato de experiência em disciplina aplicada da Terapia Ocupacional. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v. 16, p. 53-57, 2008.

MUSSI, R. F. F.; TEIXEIRA MUSSI, L. M. P.; ASSUNÇÃO, E. T. A.; NUNES, C. P. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista Sustinere**, v. 7, n. 2, p. 414, 2019.

NASCIMENTO, M. A. dos R. et al. Monitoria de educação em saúde no ensino remoto: um relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. 1-8, 2021.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia** (PUCCAMP. Impresso), v. 27, p. 355-364, 2010.

DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTAS DIDÁTICAS REMOTAS PARA O ENSINO DA DISCIPLINA IMUNOLOGIA

Ana Clara de Medeiros Maciel (discente); Sabrina Felix de Souza (discente); Naiara Naiana Dejadi (orientadora); Joelma Rodrigues de Souza (coordenadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

Estudar imunologia é buscar compreender como ocorre o sistema de defesa do nosso organismo para manter o equilíbrio da homeostase. Tal estudo é imprescindível para a formação de profissionais qualificados para atuar na saúde pública, principalmente no contexto social atual onde nos encontramos numa busca pela saúde e bem estar social frente a uma pandemia, que nos fez desenvolver formas de ensino diferentes das habituais, utilizando a tecnologia como principal ferramenta para propagar conhecimento. Diante desta situação, a monitoria tem o objetivo de reforçar o conhecimento transmitido em aula de forma ilustrativa e adaptada para o meio virtual, promovendo o desenvolvimento de novas ferramentas didáticas remotas que melhorem o processo ensino-aprendizagem da disciplina de Imunologia. Dessa forma, promovendo o aprendizado da turma de imunologia do curso de farmácia.

Metodologia

Primeiramente, foi criado um grupo na plataforma “*Whatsapp*” para facilitar a comunicação com os alunos, e conseqüentemente para o agendamento dos encontros e discussão de potenciais dúvidas acerca do conteúdo. Assim, durante o semestre as monitorias foram realizadas semanalmente de forma síncrona em encontros por meio da plataforma do “*Google meet*”, nos quais foram abordados os assuntos dados em aula e as eventuais dúvidas e questionamento dos alunos. O material didático ilustrativo foi desenvolvido para facilitar o estudo e a revisão do conteúdo, estes foram desenvolvidos utilizando-se a plataforma “*Canva*”, em formato de panfletos com termos chave de cada assunto, de forma colorida e com ilustrações, para facilitar o entendimento dos alunos, os quais posteriormente foram disponibilizados em formato de PDF. Tais produtos foram elaborados de acordo com os temas abordados em aula: introdução à imunologia e células do sistema imune; tecidos do sistema imune; imunidade inata; inflamação; defesa antiviral; sistema complemento; complexo principal de histocompatibilidade.

Em consonância, foram criadas e aplicadas atividades na plataforma “*EducaPlay*”, sendo

estas: jogo de memória sobre células do sistema imune, e o jogo de preencher os espaços vazios de um resumo em relação ao complexo principal de histocompatibilidade. Ademais, foi criado e aplicado um estudo dirigido abordando todos os assuntos referentes a primeira prova, para facilitar o estudo dos discentes acerca do conteúdo. Este foi corrigido durante a monitoria síncrona juntamente com os alunos, como forma de preparação para a avaliação.

Resultados e Discussões

O conhecimento é algo precioso para o Homem, e segundo Paulo Freire, “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Desse modo, é indiscutível afirmar que ajudar o outro para seu melhor entendimento a respeito de algo, também traz pontos positivos para aquele que ensina. De acordo com a opinião dos alunos durante a monitoria, os resumos realizados serviram de grande ajuda durante o estudo dos mesmos.

Com isso, para recolher dados quantitativos foi avaliado o desempenho dos alunos através dos jogos realizados na plataforma “EducaPlay” onde a maioria dos alunos obtiveram resultados satisfatórios com 42,9% de acerto no jogo da memória e posteriormente 75% de acerto no



jogo de preencher os espaços.

Fonte : Próprio Autor.

Figura 01- Produção da monitoria com a criação de um jogo da memória



Fonte : Próprio Autor.

Figura 02 - Produção da monitoria com a criação de um jogo de preencher os espaços em branco

Considerações Finais

Destarte, a metodologia realizada durante o semestre foi muito elogiada pelos alunos, os quais afirmaram que os resumos disponibilizados, em consonância com os encontros semanais e jogos aplicados foram importantes para aprendizagem dos conteúdos da disciplina. Somado a isso, a experiência agregada pela participação no projeto de monitoria é satisfatória e enriquecedora por trazer aos discentes a vivência da docência e aperfeiçoar os conhecimentos dos assuntos de imunologia.

Referências

Abbas, Abul K, et al. *Imunologia Celular E Molecular*. Rio De Janeiro (Rj), Elsevier, 2008.
SILVA, K. J. L.; SOBREIRA, A. C. M.; BEZERRA, M. A.; SILVA, M. O.; MARTINS, M. M. M.

C. A. utilização de jogos didáticos no ensino biologia: uma revisão de literatura. III Congresso Nacional de Educação. 1ª Ed. Editora Realize, São Paulo, 2016.

MOTA, D. F. Elaboração de manual de tópicos integrados para o estudo de imunologia no ensino médio, baseado em metodologias ativas. *acervodigital.ufpr.br*, 2020.

Anexos:

Link do resumo sobre introdução à imunologia e células da resposta imune:
https://www.canva.com/design/DAEnr29V0U8/ChtKUaZbbZU8w74lBld8jw/view?utm_content=DAEnr29V0U8&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=sharebutton

Link do resumo sobre tecidos do sistema imune:
https://www.canva.com/design/DAEoED7jpzw/AMrB0jMI5oNQQbJsVI69Hw/view?utm_content=DAEoED7jpzw&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=sharebutton

Link do resumo sobre imunidade inata, inflamação, defesa antiviral e sistema complemento:
https://www.canva.com/design/DAEpgBDfGHM/VTQrOV3nQ6b5QQG8d864PA/view?utm_content=DAEpgBDfGHM&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=sharebutton

Link do resumo sobre complexo principal de histocompatibilidade:
https://www.canva.com/design/DAErQFdGopA/8BjNNGJclwOI08F-UNvAyg/view?utm_content=DAErQFdGopA&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=sharebutton

DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) E SUAS APLICAÇÕES NA MONITORIA DE FISIOLOGIA HUMANA II: UMA ADAPTAÇÃO À ROTINA REMOTA DE ENSINO

João Marcos Araújo da Silva (discente); Ana Flávia Chaves Uchôa (discente); Gabriel Nunes Machado de Oliveira (discente); Luiz Henrique César Vasconcelos (colaborador); Fabiana de Andrade Cavalcante (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A disciplina de Fisiologia Humana II faz parte do projeto político-pedagógico de vários cursos de Saúde, em especial do curso de graduação em Farmácia, do Centro de Ciências da Saúde, *Campus I*, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) [1]. É uma disciplina dinâmica, que discorre acerca do funcionamento normal do corpo humano e de suas partes, incluindo todos os processos físicos e químicos [2].

A utilização de ferramentas digitais de tecnologia da informação e comunicação (TICs), por conta do forte impacto causado pela pandemia de COVID-19, se tornou indispensável para o preenchimento das lacunas do ensino remoto. Uma ampla variedade de TICs, como sites de videoconferência, aulas em vídeo pré-gravadas e plataformas de jogos, estão provando ser bons meios de garantir a eficácia educacional [3].

Tendo em vista as dificuldades impostas pela pandemia e a complexidade dos conteúdos ministrados na disciplina, os objetivos deste trabalho foram aprimorar o processo de ensino-aprendizagem dos discentes matriculados no curso de Farmácia, estimular a prática da iniciação à docência dos monitores, promover a integração professor-monitor-estudante, permitindo que o monitor seja um facilitador nesta relação, contribuir para o desenvolvimento de novas metodologias e facilitar a elaboração de materiais didáticos.

Metodologia

Dos quizzes online

Seguindo um método baseado em gamificação, semelhante ao aplicado por Sousa [4], foram elaborados pelos monitores e corrigidos previamente pela docente responsável, com base nas principais referências da disciplina, bancos de questões sobre o conteúdo teórico, que alimentaram os *quizzes online* indexados nas plataformas Kahoot![®] e Quizizz[®].

Foram aplicados um total de 12 *quizzes online*, distribuídos dentro dos módulos da disciplina Fisiologia Humana II nos períodos e 2020.2 e 2021.1, sendo todos aplicados no formato

assíncrono. Estes jogos *online* tinham uma duração média de 48 h para resolução, sendo divulgados nos finais de semana que antecederam as provas de seus respectivos módulos. As ferramentas de alternância de alternativas e perguntas, bem como de *feedback* durante e após o jogo foram habilitadas, sendo o tempo de resolução para cada questão de 120 segundos. O *link* para acesso foi disponibilizado pela rede social Whatsapp®.

Para estimular a adesão a esta metodologia alternativa de revisão, foi oferecido aos discentes até um ponto extra, atribuído com o seu desempenho médio durante a resolução dos exercícios.

Dos fóruns tira-dúvidas *online*

Foram estabelecidos semanalmente a ocorrência de dois fóruns tira-dúvidas com duração de 1 h na plataforma Google Meet®. Nestes fóruns, os monitores responsáveis promoviam revisões e discussões sobre a resolução de exercícios presentes nos estudos dirigidos, elaborados e divulgados pelos monitores, com participação ativa dos discentes participantes.

Das atividades assíncronas

Foi estipulado pela professora-orientadora a ocorrência de 7 atividades assíncronas que foram divididas durante o decorrer da disciplina. Estas atividades compreenderam a elaboração de materiais didáticos para fomentar o suporte aos discentes, além de materiais de fixação da aprendizagem. Os materiais didáticos compreenderam apostilas em PDF elaboradas a partir das referências bibliográficas adotadas na disciplina, vídeos adaptados de aulas práticas presenciais e videoaulas. Já os materiais de fixação da aprendizagem compreenderam palavras cruzadas, jogos baseados em quebra-cabeça e questionários de múltipla-escolha.

Ambos os materiais foram elaborados pelos monitores, corrigidos previamente pela docente responsável e indexados nas plataformas institucionais SIGAA e Moodle Classes, tendo tempo médio de resolução superior a 12 h após sua divulgação.

Resultados e Discussões

As atividades aplicadas, baseadas na metodologia de gamificação citada, foram a forma encontrada pelos monitores de motivar os alunos e melhorar o desempenho acadêmico, de modo a deixar as aulas e atividades menos monótonas. A formatação colorida e divertida, a aplicação de cruzadinhas, jogos de Powerpoint e aulas práticas gravadas buscaram prender a atenção dos alunos, proporcionando a entrega das tarefas de forma mais prazerosa, uma vez que os jogos possuem a capacidade de favorecer a motivação, dedicação e engajamento dos estudantes [4].

Algumas das atividades assíncronas realizadas pelos monitores estão listadas no Quadro 1 e

poderão ser acessadas através de seus respectivos *links*.

Quadro 1 - Atividades assíncronas realizadas pelos monitores.

Assunto	Material didático	Material de Fixação	Link de acesso
Aferição da pressão arterial	Demonstração prática gravada	Questionário aplicado no Classes	<u>Clique aqui</u>
Ciclo cardíaco	Aula gravada	Jogo tipo quebra-cabeças digital no <i>Powerpoint</i> [®]	<u>Clique aqui</u>
Fisiologia das Glândulas adrenais	Aula gravada	Palavras cruzadas	<u>Clique aqui</u>
Medula Espinal e reflexos medulares	Aula escrita	Questionário aplicado no Classes	<u>Clique aqui</u>
Regulação do pH sanguíneo	Aula gravada	Questionário aplicado no Classes	<u>Clique aqui</u>
Sinalização e transdução celulares	<i>Powerpoint</i> com animações didáticas sobre o conteúdo	Palavras cruzadas	<u>Clique aqui</u>
Sistema nervoso autônomo	Aula escrita	Jogo tipo quebra-cabeças digital no <i>Powerpoint</i> [®]	<u>Clique aqui</u>

Considerações Finais

O projeto proporcionou um incentivo à docência para os monitores, preparando-os em atividades docentes, capacitando-os em atendimento a alunos para retirada de dúvidas e preparo de aulas assíncronas com auxílio da docente responsável.

O trabalho desenvolvido pelos monitores também proporcionou um fomento de atividades lúdicas e diferenciadas para serem aplicadas durante o momento atípico de pandemia, que poderão posteriormente ser agregadas e/ou adaptadas aos períodos presenciais.

Referências

- [1] UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Resolução N° 49/2007. João Pessoa, 2007.
- [2] SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana: uma abordagem integrada**. 7. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2017.
- [3] CHATTERJEE, I.; CHAKRABORTY, P. Use of Information Communication Technology by Medical Educators Amid COVID-19 Pandemic and Beyond. **Journal of Educational Technology Systems**, v. 49, n. 3, p. 004723952096699, 2020.
- [4] SOUSA, J. R. *et al.* O uso do Kahoot! Como ferramenta de apoio em um projeto de extensão: percepção dos participantes. **Revista Valore**, Volta Redonda, v. 5, p. 140-

152,

2020.

DISSECAÇÃO DA REGIÃO PEITORAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Itallo Fernandes Cirilo (discente); Maria Alice Albuquerque da Silva (discente); Francisco de Assis Limeira Júnior (orientador); André de Sá Braga Oliveira (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A dissecação tem um papel fundamental dentro do estudo da anatomia. Os cadáveres utilizados na aprendizagem do aluno permitem que o discente tenha uma maior proximidade com as estruturas a serem estudadas, conhecendo de forma mais assertiva a anatomia geral e pequenas variações anatômicas que possam existir. É a partir dela que se aprofundou o conhecimento sobre o interior do corpo humano e sua constituição. Esse conhecimento é de grande valia principalmente para os profissionais das áreas da saúde que precisam conhecer e entender na prática a anatomia do corpo em seus detalhes. O conhecimento anatômico das estruturas da região peitoral é essencial para o desenvolvimento do raciocínio clínico, assim como para o diagnóstico e tratamento cirúrgico de diversos problemas relacionados ao tórax. Com base nessa premissa, o presente trabalho visa relatar a experiência da dissecação da região peitoral em um cadáver do Departamento de Morfologia da UFPB (DMORF-UFPB).

Metodologia

A dissecação deste trabalho foi realizada no laboratório de anatomia do DMORF-UFPB, seguindo todas as normas de biossegurança vigentes na instituição. Os instrumentos utilizados foram cabos de bisturi números 3 e 4, lâminas nº 23, pinças anatômicas dente de rato, clínica e hemostática, bem como tesouras reta de ponta fina e curva e de ponta romba.

Resultados e Discussões

O primeiro objetivo alcançado foi a dissecação da pele. Para essa finalidade é preciso orientar-se pela linha mediana anterior, que passa verticalmente sobre o plano mediano do esterno (DANGELO; FATTINI, 2007). A primeira incisão na pele a ser realizada é na linha mediana anterior, da incisura jugular até a metade do processo xifoide, seguindo para as próximas incisões que seguem da incisura jugular até os acrômios das clavículas direita e esquerda, partindo para a última incisão na pele que parte da extremidade inferior da primeira incisão até a prega axilar posterior (WEBER, 2001).

Uma vez que as incisões na pele foram feitas, ela foi rebatida lateralmente, para identificação do segundo objetivo, o tecido subcutâneo. Este também foi rebatido, preservando uma parte

dos nervos e vasos superficiais nele contidos (Figura 1).



Figura 1. Peça durante a dissecação. Arquivo Pessoal.

A terceira etapa foi a dissecação da fáscia muscular. Ela foi rebatida para a exposição do músculo peitoral maior. Em seguida, ele foi rebatido para permitir a observação do músculo peitoral menor, concluindo assim o objetivo final da dissecação (Figura 2). Os músculos peitorais são músculos toracoapendiculares, pois se estendem da caixa torácica até os membros superiores. Eles atuam principalmente nos movimentos dos membros superiores, mas, assim como o músculo serrátil anterior que também foi visualizado na dissecação, agem como músculos acessórios da respiração, ajudando a levantar as costelas durante a inspiração profunda (MOORE; DALEY; AGUR, 2018).



Figura 2. Peça durante a dissecação. Arquivo Pessoal.

Considerações Finais

As etapas de dissecação do peitoral maior e menor, além das estruturas estratigraficamente

associadas, foram concluídas com sucesso. As principais características anatômicas dos músculos e tecidos dissecados puderam ser observadas ao mesmo tempo em que estruturas menores como nervos, vasos e alguns outros músculos adjacentes que não estavam dentro do objetivo principal também foram observados. Além disso, os alunos foram capacitados e habilitados, através da experiência descrita, a participar de futuras dissecações com maior autonomia e propriedade, bem como se tornaram mais aptos à transmissão do conhecimento anatômico aos discentes dos cursos de saúde durante suas atividades presentes e futuras.

Referências

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. C. **Anatomia sistêmica e segmentar**. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

MOORE, K. L.; DALEY, A. F.; AGUR, A. M. F. **Anatomia orientada para a clínica**. 8ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

WEBER, J. C. **Manual de dissecação humana de Shearer**. 8ª ed. São Paulo: Editora Manole Ltda, 20

DO CLÁSSICO AO TECNOLÓGICO: DIFERENTES E EFICAZES ESTRATÉGIAS DE ENSINO EM ANATOMIA HUMANA NO PERÍODO REMOTO

Sthefany Gonçalves Diniz (discente); Marinaldo Iago Oliveira Santos (discente); Mickael Malaquias de Sousa Oliveira (discente); Eliane Marques Duarte de Sousa (coordenadora); Anna Ferla Monteiro Silva (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A disciplina Anatomia Humana é parte integrante e fundamental dos componentes curriculares obrigatórios de todos os cursos da área de saúde. É uma disciplina que oferece a base da morfologia para que nos períodos mais avançados, o aluno aplique o conhecimento geral em práticas clínicas específicas da sua área de atuação. No entanto, uma gama de fatores interfere na dinâmica de aprendizagem, sendo estes ambientais, sociais, culturais, psicológicos e metodológicos, que serão mais abordados a frente (BRASIL, 2011).

Considerando a complexidade de estruturas e órgãos, a disciplina Anatomia Geral ou Sistêmica apresenta carga horária grande, abarcando conteúdo extenso a ser memorizado (PIAZZA; CHASSOT, 2012). Por este motivo, o método tradicional puro de ensino já vem sendo discutido e questionado, uma vez que as equipes de docentes e monitores percebem que essa metodologia, quando aplicada sozinha, não consegue dar conta da heterogeneidade das mentes aprendizes. As metodologias ativas são a nova tendência no ensino em todos os níveis da educação (KAFOURI et al., 2019).

Em março de 2020, eram detectados no Brasil os primeiros casos do novo Corona Vírus, originado na província de Wuhan, na China. Com isso, a sociedade de modo geral teve que se reinventar e se reorganizar numa expectativa de alcançar as demandas de saúde, educacionais e principalmente do ensino em saúde (pensando aqui especificamente, no caso das instituições de Ensino Superior em Saúde (MARINELLI et al., 2020). Com isto, o objetivo deste trabalho foi relatar o uso de metodologias ativas de ensino em Anatomia Humana no ensino híbrido e remoto, considerando os modelos educativos mais tradicionais e os mais tecnológicos.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência acerca do uso de estratégias didáticas de ensino utilizadas como facilitadores da aprendizagem na disciplina de Anatomia aplicada a Fonoaudiologia

- I. Entre as ferramentas usadas destacam-se: 1. a construção de mapas mentais/conceituais; 2. a proposta para interação conjunta e busca de termos anatômicos em caça palavras e posteriormente, montagem de palavras cruzadas; 3. a utilização do aplicativo Anatomia atlas 3D nas aulas e monitorias.

A construção dos mapas mentais e conceituais foi solicitada para a condução de uma atividade de revisão antes da prova da I Unidade. A atividade sobre busca em caça palavras foi feita pelo site wordwall.net que está disponível de maneira on-line, antes da avaliação da II Unidade, não sendo necessário que o aluno baixasse algum aplicativo para ter o acesso ao caça-palavras. Sendo assim, o caça-palavras foi elaborado com até 25 palavras, disponibilizando ao controlador a possibilidade de mudar o tempo de execução da tarefa. Quando terminada, foi disponibilizado aos alunos um link para que os mesmos tivessem acesso a atividade. Uma vez acessado o link, o site solicitava ao aluno que escrevesse seu nome/apelido para que no futuro, após o término do caça-palavras, o site disponibilizasse um ranking mostrando a colocação dos usuários.

Por fim, o aplicativo Anatomia atlas 3D foi utilizado em todo o curso da disciplina, em praticamente todos os conteúdos, pois permite a visualização de peças anatômicas em 3 dimensões. Esse aplicativo está disponível gratuitamente na sua forma lite, onde alguns elementos anatômicos encontram-se bloqueados. O app está disponível nas principais plataformas, sendo elas: Android, IOS e Windows, variando o preço de sua versão completa de acordo com a plataforma utilizada. Na versão completa o aplicativo conta com todos os elementos anatômicos desbloqueados, o que se torna primordial para o bom andamento das aulas. O aplicativo disponibiliza o nome dos elementos anatômicos, suas origens e inserções, suas funções, inervações e vascularizações, sendo possível mover os elementos em todas as dimensões, aproximar e afastar a visualização.

Resultados e Discussões

Com o decorrer da análise foi discutido diversos métodos capazes de abranger os mais diversos assuntos presentes na grade curricular da Anatomia, mostrando-se ferramentas de importância primordial ao aprendizado da ciência, sendo assim o bom uso dessas ferramentas pode contribuir fielmente ao avanço na aprendizagem dos discentes. Para que haja um bom proveito, estratégias de aplicação devem ser adotadas, método cuja formação deve atentar para os horários disponíveis dos alunos, ao ritmo da turma e também a afinidade dos mesmos. Em caso de imperícia na manipulação das ferramentas, é necessário que haja a reversão da problemática, por meio de oficinas, tutoriais ou até mesmo manuais de como usar.

Considerações Finais

Sendo assim, pode-se apreender que a metodologia aplicada obteve um resultado satisfatório, onde foi possível preparar da melhor forma possível, o aluno ingressante na jornada acadêmica. Além disso, essas estratégias serviram de base para a descoberta e melhora da tecnologia envolvida. É importante que tanto os docentes quanto os discentes tenham um bom domínio das técnicas para que todos consigam acompanhar o ritmo, e até mesmo descobrir novos métodos.

Com o decorrer do trabalho é perceptível que a busca por novas vias nunca termina, e que sempre devemos estar abertos a novos horizontes, nos permitindo conhecer ainda mais as metodologias que podem ser empregadas nos diversos cenários existentes. O bom relacionamento entre os membros da equipe é primordial, pois o bom funcionamento da maquinaria da aprendizagem parte destes. O treinamento dos integrantes também se demonstrou uma peça fundamental, pois foi possível conhecer e prevenir as dificuldades dentro do sistema. Dado os fatos, o ensino remoto tornou-se menos cansativo e mais didático, evento demonstrado na satisfação e melhoria do ensino dos alunos. O conhecimento é um tesouro, mas a prática é a chave para alcançá-lo.

Referências

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, Resolução 196/96. Acesso em: 09 de out. 2021

PIAZZA BL e CHASSOT AI. Anatomia Humana, uma disciplina que causa evasão e exclusão: quando a hipótese principal não se confirma. *Ciência em Movimento*.2011; 20(4): 45-59.

DAMASCENO SAN, CORIA-SABRINE MA. Ensinar e aprender: saberes e práticas de professores de anatomia humana. *Revista Psicopedagogia*.2003;20(23):243-254

KAFOURI S. F., MORAIS G. C., PEDROCHI JUNIOR O., PRADO M. E. B. B. Aproximações da Escola Nova com as Metodologias Ativas: Ensinar na Era Digital. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, v. 20, n 2. p. 132-140, 2019

EFICÁCIA DO TREINAMENTO PERCEPTIVO-AUDITIVO DA VOZ NO ENSINO REMOTO DE ALUNOS DE FONOAUDIOLOGIA

Andreia Morais (discente); Alexandra Aguiar (colaboradora); Anna Alice Almeida (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A avaliação vocal é um processo multidimensional, tendo em vista que a voz é produzida por um complexo processo neurofisiológico (BEHLAU, 2001). A análise perceptivo-auditiva é considerada o padrão ouro, sem necessidade de instrumental e de execução rápida. Por meio dela é possível caracterizar a qualidade vocal, além de quantificar a intensidade e a predominância do desvio observado (COSTA; YAMASAKI; BEHLAU, 2014).

A análise perceptivo-auditiva pode ser influenciada por vários fatores, dentre eles, o conhecimento prévio, por parte do avaliador, do diagnóstico clínico e dos dados pessoais do indivíduo, a experiência do avaliador, a realização de treinamento auditivo prévio, a tarefa de fala elencada para análise, entre outros (EADIE et al, 2010).

O treinamento perceptivo-auditivo pode favorecer uma melhor confiabilidade na avaliação dos parâmetros vocais, destacando que ouvintes especialistas tem um padrão interno das características de uma voz alterada, enquanto que um ouvinte inexperiente demonstra não ter um padrão para julgar essas características. Assim, um treinamento com indivíduos inexperientes, utilizando um mesmo protocolo, pode favorecer uma melhor consistência intra e inter juízes, tendo em vista que tiveram experiências semelhantes, quando comparados a indivíduos que tiveram variadas experiências durante a carreira profissional (EADIE; BAYLOR, 2006).

Diante do exposto, este relato de experiência tem o objetivo de avaliar a eficácia do treinamento perceptivo-auditivo de alunos no ensino remoto, além de observar possíveis mudanças na avaliação da predominância e intensidade do desvio vocal.

Metodologia

Este trabalho demonstra o efeito imediato de um treinamento perceptivo-auditivo de alunos no ensino remoto. A avaliação perceptivo-auditiva é uma habilidade essencial a ser desenvolvida ainda na Graduação. Participaram da atividade 27 alunos do segundo ano do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba que cursavam a disciplina “Voz I” nos semestres letivo de 2020.2 e 2021.1. Foram selecionadas amostras de fala de dez

pacientes do Laboratório Integrado de Estudos da Voz (LIEV) do Departamento de Fonoaudiologia. A amostra de fala constituía da vogal sustentada “é”, que variavam quanto à presença/ausência de desvio vocal, predominância (rugosidade, sopro, tensão, variabilidade normal da qualidade vocal - VNQV) e intensidade do desvio vocal (neutra, leve, moderada, intensa e extremo).

A pesquisa ocorreu de maneira remota, no qual o estudante tinha acesso a um formulário elaborado pela docente, monitora e estagiária docente, no google forms, com o roteiro para realizar o treinamento perceptivo-auditivo da voz. O formulário foi dividido em 4 partes, onde primeiramente era investigado quanto à presença/ausência de desvio vocal, depois sobre a predominância, a intensidade do desvio vocal e o grau dos parâmetros avaliados (grau geral, rugosidade, sopro e tensão). Os dois últimos seguiram a Escala Analógica Visual (EAV). A EAV é uma linha horizontal de 100mm, os escores de 0 a 34mm correspondem qualidade vocal neutra, de 34,1mm a 51mm um desvio de leve, de 51,1mm a 63,5mm moderado, de 63,6mm a 77,5mm intenso e superior a 77,5mm desvio extremo (MARTINS et al, 2015).

Os discentes foram convidados para avaliar a voz em dois momentos: pré e pós-treinamento perceptivo-auditivo, com a utilização do mesmo formulário. No momento pré-treinamento, eles recebiam informações preliminares de marcação da escala utilizada e informação do correlato fisiopatológico dos parâmetros vocais. Participaram de um treinamento perceptivo-auditivo que envolveram amostras de fala de vozes sintetizadas e de pacientes com variação de predominância rugosidade, sopro, tensão e variabilidade normal da qualidade vocal, nas intensidades do desvio vocal neutro, leve, moderado, intenso e extremo.

A análise de dados foi realizada por meio do coeficiente Kappa para avaliar a concordância de uma medida categórica. Quanto maior o valor dessa estatística, menor é a probabilidade de que a concordância entre as duas respostas seja dada ao acaso e, assim, as duas avaliações realmente podem ser consideradas semelhantes. O nível de significância estatística adotado foi de $p < 0,05$ e as análises foram realizadas no *software Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 13.0.

Resultados e Discussões

Nesse estudo foi investigado a concordância quanto à opinião dos alunos sobre o predomínio do desvio vocal pré e pós treinamento, sendo observado que apenas em dois casos a opinião do aluno não modificou após o treinamento, o que evidencia a eficiência da tarefa no sentido de aprimorar a avaliação do aluno.

Pesquisas mostram que o treinamento auditivo melhora a concordância intra e inter avaliadores, tendo em vista que apresenta os conceitos dos parâmetros perceptivo-auditivos e pode substituir o padrão interno do avaliador e, por conseguinte, favorecer uma avaliação mais confiável (GAMA, 2020).

Também foi visto a concordância entre a opinião dos especialistas e dos alunos quanto ao predomínio da alteração antes e depois do treinamento. Observando que o Coeficiente *Kappa* aumentou após o treinamento, o que indica que a concordância melhorou quanto ao predomínio do desvio. Tendo em vista que o *Kappa* aumentou de 0,342 (concordância pobre ou superficial) para 0,583 (concordância razoável ou moderada) o que corresponde a uma melhora na concordância quanto ao predomínio do desvio vocal entre alunos e especialistas após o treinamento realizado (BYRT, 1996). Essa conclusão também foi obtida na avaliação do grau geral do desvio, com o aumento da medida *kappa* de 0,375 (concordância pobre ou superficial) para 0,630 (concordância boa).

Considerações Finais

Houve uma melhora nas respostas dos discentes após o treinamento perceptivo-auditivo remoto ao comparar com a avaliação pré treinamento, tanto na predominância do desvio vocal, quanto no grau geral. Com isso, o treinamento perceptivo-auditivo para discentes em ambiente remoto é uma estratégia eficiente para uma melhor confiabilidade na avaliação vocal.

Referências

BELHAU M.S. Voz: o livro do especialista. Vol. 1. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. BYRT, T. How good is that agreement? **Epidemiology**, v.7, n.5, pp.561, 1996.

CHAN K.M.K, YIU E.M.L. A comparison of two perceptual voice evaluation training programs for naive listeners. **J Voice**. 20:229–241, 2006.

COSTA, F. P.; YAMASAKI, R.; BEHLAU, M. Influência da escuta contextualizada na percepção da intensidade do desvio vocal. **Audiology-Communication Research**, v. 19, p. 69-74, 2014.

EADIE T.L, BAYLOR C.R. The effect of perceptual training on inexperienced listeners' judgments of dysphonic voice. **Journal of Voice**. v. 20, n. 4, p. 527-44, 2006.

EADIE, T. L. et al. O papel da experiência nos julgamentos de disfonia. **Journal of Voice**, v. 24, n. 5, pág. 564-573, 2010.

GAMA, A. C. C. et al. Treinamento auditivo com estímulos vocais âncoras sintetizados:

efeito na concordância dos avaliadores. 2020.

ELABORAÇÃO DE E-BOOK ILUSTRATIVO PARA O ENSINO DO CÁLCULO DE DIETAS DA DISCIPLINA DE DIETOTERAPIA I

Camila Cabral Rodrigues (discente); Maria Tatiana Ferreira dos Santos (discente); Pamela Rodrigues Martins Lins (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

No curso de nutrição, as disciplinas referentes à aprendizagem da prescrição de dietas são fundamentais para formação profissional dos alunos, bem como na participação de atividades práticas necessárias à conclusão do curso, a exemplo dos estágios curriculares. Na grade curricular do curso, três cadeiras são essenciais para que os alunos tenham contato com a prescrição de dietas, sendo elas: dietética, Dietoterapia I e Dietoterapia II. Na cadeira de Dietoterapia I, os alunos têm o primeiro contato com a prescrição de dietas de equivalentes, método este que se baseia na padronização das porções dos alimentos em equivalentes, com pesos e medidas definidas e assim, facilita que a dieta elaborada seja mais diversificada e que o próprio paciente tenha autonomia para fazer as substituições de forma correta, nas quantidades certas do mesmo grupo de alimentos (COSTA, 2012; MORAIS, 2008).

Durante as aulas da referida disciplina, os alunos, nos períodos antecedentes a pandemia, eram apresentados ao caderno impresso de orientação nutricional com a lista de equivalentes para a prescrição do cardápio qualitativo e quantitativo, utilizado no serviço de nutrição ambulatorial do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW); bem como, a ficha de análise de dieta de equivalentes para que os cálculos das prescrições fossem feitos, seguido da aula explicativa sobre a metodologia da dieta de equivalentes pelo docente da disciplina. Com a pandemia, e a inserção das aulas de forma remota, tornou-se necessária a reformulação dos materiais para a efetividade da disciplina, de modo a tornar mais prático o aprendizado dos alunos.

Com isso, a ficha de análise de dieta de equivalentes e o caderno de orientação nutricional, foram adaptados a um modelo no *Microsoft Excel* e desenvolvido um e-book com orientações sobre a dieta de equivalentes. Sendo assim, o objetivo deste resumo expandido é relatar as modificações ocorridas nos materiais da disciplina de Dietoterapia I durante o período remoto, de modo a facilitar a aprendizagem dos alunos.

Metodologia

O presente estudo é do tipo descritivo, o qual segundo Lozanda (2018), esse tipo de estudo se

caracteriza pela descrição do assunto estudado, neste caso visando a descrição da reformulação de materiais didáticos durante o período remoto. Primeiramente, viu-se a necessidade de adaptar os materiais utilizados na prescrição das dietas, já que os discentes não iriam conseguir ter acesso a esses materiais impressos. Para a adaptação desses materiais, foram utilizados o caderno de orientação nutricional com a lista de equivalentes e a ficha de análise de dieta de equivalentes, como modelo para a reformulação desse material no *Microsoft Excel* e o *Website Canva* para a elaboração do e-book com recomendações para os alunos sobre como fazer a dieta de equivalentes. Posteriormente, esse material foi disponibilizado no *Google Classroom*, na turma virtual, e na pasta compartilhada para materiais didáticos da disciplina no *Google Drive*, para que os alunos pudessem ter acesso e tirar suas dúvidas durante o decorrer da disciplina.

Resultados e Discussões

As monitoras por terem sido alunas da disciplina, uma no período presencial e outra no período remoto, procuraram adaptar da melhor maneira possível o material para ensino das dietas, tendo em vista a grande importância dessa disciplina para a formação profissional dos alunos, além de criarem o e-book visando sanar as dúvidas e tornar mais claro e objetivo o aprendizado dos alunos.

O material para o ensino das dietas, a ficha de análise da dieta e o caderno de orientações, foi adaptado igual ao modelo disponível impresso; porém, além de trazer a adaptação para o ambiente virtual, trouxe também para os alunos alguns recursos extras, como operações matemáticas automáticas decorrentes de fórmulas disponíveis no *excel*, o que facilita na execução dos cálculos das dietas.

Já em relação ao e-book, este contém 13 páginas explicando de forma objetiva e ilustrada o que é o sistema de equivalentes e como realizar o passo a passo dos cálculos. Segundo estudo de Santos *et al.* (2020), 63% dos professores fizeram uso de plataformas interativas para personalizar as aulas e as atividades, com o intuito de torná-las mais motivadoras para o aprendizado dos alunos. Com isso, percebe-se que durante os períodos remotos, o uso das tecnologias e as adaptações necessárias nas aulas e nos materiais são de extrema importância para facilitar o ensino e a aprendizagem dos alunos, além de trazer novas habilidades e conhecimentos aos docentes e discentes.

Considerações Finais

Portanto, levando em consideração a importância do ensino das dietas durante a graduação de

nutrição e da necessidade de adaptação dos discentes e docentes ao ensino remoto, a criação do e-book e a reformulação do material, destacam-se como ferramentas que facilitam o aprendizado dos alunos, tornando esse processo mais lúdico, objetivo e informatizado. Ademais, o processo de elaboração e formulação desses materiais, foram de extrema importância para as monitoras, de modo que foi feita uma revisão da metodologia aplicada na disciplina, bem como o desenvolvimento de novas habilidades durante o período de construção do material didático.

Referências

COSTA, M. J. C. **Nutrição clínica**: uso do sistema de equivalência na prática dietoterápica . 1. ed. João Pessoa: Editora Universitária, 2012.

LOSANDA, G. **Metodologia Científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MORAIS, G.Q. *et al.* **Aperfeiçoamento do caderno de dietas por equivalentes do ambulatório do Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba**. In: XI Encontro de Iniciação à Docência da Universidade Federal da Paraíba, 2008, Paraíba. Anais do XI Encontro de Iniciação à Docência. Disponível em:http://www.prac.ufpb.br/anais/xenex_xienid/xi_enid/monitoriapet/ANAIS/Area6/6CCSDORMT02.pdf. Acesso em: 26 out 2021.

SANTOS, V. A. *et al.* **O uso das ferramentas digitais no ensino remoto acadêmico: desafios e oportunidades na perspectiva docente**. In: VII Congresso Nacional de Educação, 2020, Macéio. Anais do VII Congresso Nacional de Educação, v.7, n.1. Disponível em: http://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID3875_31082020225021.pdf. Acesso em: 26 out 2021.

ELABORAÇÃO DE GUIAS PARA LEITURA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS VOLTADOS À EXPERIMENTAÇÃO COM ANIMAIS

Aline Barbosa D'Oliveira (discente); Maria Letícia da Veiga Dutra (discente); Jailane de Souza Aquino (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

O exercício da monitoria consiste na construção de atividades junto ao docente responsável pela disciplina ministrada, além disso, essa modalidade contribui para o ensino de forma integrada, pois serve como uma “mão dupla” de aprendizado, onde o monitor e os alunos contribuem com a formação mútua. Assim, a monitoria é utilizada como uma metodologia para auxiliar o ensino da graduação, unindo a experiência de outros alunos e fortalecendo o vínculo entre a prática e a teoria (LINS, 2009).

As atividades da monitoria visam resgatar dúvidas ou dificuldades que não foram resolvidas no momento da aula, além disso, pode ser vista como uma atividade que impulsiona a maior participação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, principalmente neste momento de ensino híbrido devido a pandemia (FARIA; SCHNEIDER, 2004; FARIA, 2003). A Pandemia da COVID-19 obrigou as instituições de ensino a se reinventarem para que houvesse manutenção do processo de ensino-aprendizagem de maneira não presencial (BEZERRA *et al*, 2020). Assim, com os avanços tecnológicos na área de comunicação se tornou possível a continuidade do ensino de maneira remota (CORDEIRO, 2020). Diante do cenário pandêmico, a tecnologia e o uso de plataformas digitais auxiliam o contato entre os alunos e os monitores e ajudam no processo de aprendizagem (DOS SANTOS, 2021).

Dessa maneira, o objetivo da monitoria de Nutrição Experimental foi criar materiais para facilitar a leitura e apresentação de artigos científicos em experimentação com animais, além da correção de atividades e confecções de questões.

Metodologia

O presente trabalho possui caráter descritivo e tem como objetivo apresentar as ações realizadas durante o período de monitoria 2020.2 e 2021.1.

O roteiro de leitura de artigos científicos foi confeccionado no *Word*, contendo instruções sobre a leitura geral de artigos e descrevendo o que é encontrado em cada tópico de um artigo científico, a fim de facilitar a leitura dos artigos propostos na disciplina.

O modelo de apresentação de artigos científicos foi confeccionado no *Powerpoint*, assim foi

demonstrado quais partes deveriam estar presente na apresentação, instruções de quantas páginas deveriam conter e em que tópicos focar em cada seção do artigo apresentado. Além disso, para solucionar as dúvidas dos alunos, cada turma possui um grupo no *whatsapp* junto à professora e também conversamos com os alunos de forma individual, já que alguns possuem dúvidas específicas. As atividades foram corrigidas através da plataforma digital disponibilizada pela UFPB (Universidade Federal da Paraíba), o SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas).

Resultados e Discussões

Os materiais foram disponibilizados para a turma via SIGAA, para que todos tivessem acesso aos roteiros. Os materiais foram elaborados para auxiliar nas atividades da disciplina, que consistiam em resoluções de questões a partir da leitura de artigos científicos na área de experimentação com animais e a apresentação de um artigo científico para discussão em sala de aula. Segue as figuras dos materiais elaborados.

Figura 1- Roteiro de leitura para artigos.



Figura 2- Apresentação de artigos científicos.





Além disso, semanalmente as dúvidas dos alunos foram solucionadas e discutidas de forma individual e coletiva. Os estudos dirigidos foram repassados e corrigidos através do SIGAA, onde também tinham a correção de forma individualizada. Dessa forma, o *feedback* dos alunos foi sempre positivo e foi possível solucionar a maioria das dúvidas.

Considerações Finais

Desse modo, podemos concluir que o uso das plataformas digitais foram de suma importância para o desenvolvimento das atividades da monitoria e para manter o contato com os alunos e os docentes. Assim, foi possível desenvolver o “Roteiro de leitura para artigos” e o material de apoio para elaboração das apresentações de artigos científicos. Esses materiais foram utilizados por todos os alunos e facilitam o desenvolvimento durante a disciplina. Além disso, todos os alunos que entraram em contato para solucionar dúvidas foram atendidos de forma personalizada e tiveram suas dúvidas solucionadas.

Referências

- BEZERRA, K. P. *et al.* Ensino remoto em universidades públicas estaduais: o futuro que se faz presente. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 9, p. e359997226-e359997226, 2020.
- CORDEIRO, K. M. A. O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. 2020.
- DOS SANTOS, Gabrielle Vieira et al. Desafios da monitoria acadêmica de Estomatologia frente à pandemia COVID-19: relato de experiência. *Revista da ABENO*, v. 21, n. 1, p. 1221-1221, 2021.
- LINS, Leandro Fragoso et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. *Jornada de ensino, pesquisa e extensão*, IX, 2009.
- FARIA, J.; SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: uma abordagem ética. mimeo, 2004.
- FARIA, Joelma P. A monitoria como prática colaborativa na universidade. 2003. Tese de Doutorado. Dissertação de mestrado. Programa de pós-graduação em linguística aplicada e

estudos da linguagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

ELABORAÇÃO DE JOGOS E VÍDEOS COMO FERRAMENTAS DE ENSINO NA MONITORIA DE IMUNOLOGIA

Lorrane de Farias Marques (discente); Joelma Rodrigues de Souza (colaborador); Renato Antônio dos Santos Oliveira (orientador); Priscilla Anne Castro de Assis (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, UFPB

Introdução

A monitoria acadêmica possibilita ao graduando a experiência na docência ao mesmo tempo em que contribui com a melhoria do ensino na graduação (NUNES, 2005). Em virtude do cenário de pandemia do vírus SARS-CoV-2 as práticas de ensino tiveram que se adaptar à situação mundial, sendo desenvolvidas na forma remota. Nesse contexto, surgiram desafios dentro do ensino-aprendizagem, como a dificuldade de concentração e fixação dos assuntos que exigiu a criação de novas ferramentas de ensino (GOMES; SANTANNA; MACIEL, 2020). Assim, o objetivo desse trabalho foi o desenvolvimento e aplicação de jogos e vídeos prévios para a fixação dos conteúdos ministrados na disciplina de Imunologia no ensino remoto de 2020.2 e 2021.1.

Metodologia

As ferramentas didáticas utilizadas em monitorias da disciplina de Imunologia nos períodos letivos 2020.2 e 2021.1 consistiram em jogos diversos aplicados de maneira *online* e o envio de vídeos curtos antes dos encontros síncronos da monitoria. Os materiais utilizados foram a plataforma *Power Point*, celular, computador, aplicativos - *apps*, *whatsapp*, e plataforma *Google meet*.

Em relação aos jogos, dois foram desenvolvidos como projeto de monitoria (jogos “[Quem sou eu](#)” e “[Jogo da inflamação](#)”) e um terceiro já estava disponível em aplicativo. Esses instrumentos didáticos foram colocados em prática no decorrer da monitoria. Na primeira dinâmica do “Quem sou eu”, os alunos preencheram uma tabela com as características das células do sistema imune e, ao final, discorreram para a turma sobre uma dessas células, a fim de que os demais a identificassem. No que tange ao “Jogo da inflamação”, trata-se de um jogo de tabuleiro e de cartas, cujas ações foram realizadas na plataforma *Power Point* e apresentadas para a turma. As explicações mais detalhadas das dinâmicas estão disponíveis nos links indicados. Quanto ao jogo já existente, foi aplicado o Jogo [Sistema del Complemento](#), aplicativo disponível em *App Store*.

No que diz respeito aos “[Vídeos prévios](#)”, tais recursos foram enviados antes dos encontros

síncronos e o tempo de duração, de cada um, variou entre 1min e 1min30s. Foram enviados nove vídeos, através do aplicativo *whatsapp*, sobre os diversos assuntos abordados na disciplina.

Os resultados das atividades desenvolvidas foram avaliados mediante a utilização de questionários na plataforma *Google Forms*, os quais foram analisados, serão apresentados a seguir e estão disponíveis detalhadamente no link [Resultados](#). A avaliação consistiu na aplicação de um questionário antes (pré-teste) e após (pós-teste) a sua aplicação. A amostra de resultado dos jogos sofreu variações entre 16 e 9 estudantes, sendo considerado o valor percentual para a análise dos dados. O jogo já disponível na web ([Sistema del Complemento](#)), não sofreu avaliação. Já em relação aos vídeos prévios, dois foram avaliados com a aplicação de 3 questões para cada produção, as quais estavam relacionadas ao conteúdo dos vídeos.

Resultado e Discussões

No jogo “[Quem sou eu](#)”, no qual os estudantes deviam associar as células do sistema imune às suas respectivas características, foi observado que a média de acertos no pré-teste foi de 58%, já no pós-teste a porcentagem de acertos foi de 94%, indicando, portanto uma evolução de 36% na média de aprendizado dos estudantes e um resultado positivo da dinâmica. Em relação ao [Jogo da inflamação](#), foi aplicado um questionário de 3 perguntas na plataforma *Google Forms* sobre as moléculas envolvidas na migração leucocitária/resposta inflamatória (Integrina, Selectina e Quimiocina). Houve uma média de 47% (5,67) de acertos no pré-teste e 88,9% (8) de acertos no pós-teste, tendo, portanto, uma média de 42% na evolução do aprendizado dos discentes, mostrando um resultado positivo para a dinâmica.

Em relação aos [vídeos prévios](#), houve uma evolução média de 20% no aprendizado dos discentes. A primeira questão obteve uma média de acertos de 50% (2,5) no pré-teste e 70% (3,5) no pós-teste. A segunda questão apresentou uma média de 80% de acertos no pré-teste para 100% no pós-teste, por fim, a terceira questão aumentou de 70% para 90% de acertos no pré e pós-teste, respectivamente.

Pereira e Silva (2018) explicam que há uma demanda por métodos de aprendizagem mais atrativos e que a aquisição de conhecimentos prévios constitui um importante método ativo de aprendizagem. Além disso, Pinheiro e Oliveira (2020) destacam que a utilização de jogos representam instrumentos facilitadores no processo de ensino-aprendizagem. Esse trabalho, portanto, confirma a ideia desses autores, evidenciando a evolução de aprendizado dos estudantes com a utilização de vídeos prévios e jogos nas monitorias.

Considerações Finais

A utilização de jogos nas monitorias proporcionou aos discentes uma melhor fixação e memorização do conteúdo. Os vídeos curtos, enviados antes das monitorias, por sua vez, contribuíram para que os estudantes pudessem analisar brevemente o assunto tratado e adquirir um conhecimento prévio e geral dos assuntos. Essas atividades realizadas colaboraram, ainda, para propiciar uma maior atenção e engajamento dos estudantes, tornando-os participantes ativos no processo educativo.

Além dos benefícios aos discentes, o projeto proporcionou ao monitor explorar a criatividade e expandir os conhecimentos em relação à disciplina, bem como, à prática docente.

Referências

GOMES, M A; SANT'ANNA, E P A; MACIEL, H M. Contexto atual do ensino remoto em tempos de COVID-19: um estudo de caso com estudantes do ensino técnico. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 6, n. 10, p. 79175-79192, 2020.

NUNES, JBC. Monitoria acadêmica: espaço de formação. **Coleção Pedagógica**; n. 9, P.45-49, 2005.

PINHEIRO R C; OLIVEIRA J R. A utilização de jogos digitais educacionais na educação de jovens e adultos. **Texto Livre, linguagem e tecnologia**. Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 200-223, set.-dez. 2020.

PEREIRA Z T G; SILVA D Q. Metodologia Ativa: Sala de Aula Invertida e suas Práticas na Educação Básica. REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación, 2018, 16(4), 63-78.

ENSINO REMOTO: ADAPTAÇÕES EM UMA AULA PRÁTICA PRESENCIAL PARA O ENSINO A DISTÂNCIA

Rodrigo José Andrade de Menezes (discente); Luiz Henrique Cesar Vasconcelos (coordenador); Vinicius José Baccin Martins (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

O programa de monitoria da UFPB é regulamentado pela resolução do CONSEPE/UFPB nº 02/96 e tem o objetivo de desenvolver no discente monitor o interesse pela carreira docente, promover cooperação acadêmica entre docentes e discentes, minorar problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação do alunado, comuns em muitas disciplinas, e principalmente, contribuir para melhoria do ensino-aprendizagem (BRASIL,1996). É importante ressaltar também o aprofundamento nos conteúdos e práticas do monitor.

A disciplina de Fisiologia do Exercício Físico do Departamento Fisiologia e Patologia é um componente curricular obrigatório para o curso de graduação em Fisioterapia (Bacharel) e possui um importante conteúdo teórico-prático. Assim, a participação do discente monitor nesta disciplina torna-se imprescindível para uma maior integração e compreensão desses conteúdos por parte do alunado.

De acordo com Powers e Howley (2017) a Fisiologia Humana é o estudo do funcionamento dos tecidos, órgãos e sistemas do corpo humano. Neste sentido, enquanto a Fisiologia estuda, por exemplo, a função do coração e dos vasos sanguíneos como tecido, órgão e sistema, a Fisiologia do Exercício aborda esses mesmos elementos associado ao exercício físico.

Em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou estado de pandemia devido ao novo Coronavírus (SARS- CoV-2), gerando distanciamento social e consequentemente influenciando na forma com o que o ensino superior no Brasil é ofertado. De acordo com o Ministério da Educação em abril de 2020 a maioria das Universidades Federais no Brasil estavam realizando suas atividades de forma remota (EAD) com uso das tecnologias de informação (BRASIL, 2020).

Nesta situação as universidades se viram na obrigação de repensar suas atividades que antes eram realizadas de forma presencial e agora deveriam ser realizadas na forma EAD (Castioni, et al. 2021). Mesmo com poucos recursos ou treinamentos disponíveis, em pouco tempo as instituições e seus colaboradores conseguiram de forma rápida instituir algumas práticas teórico-metodológicas de ensino remoto.

Relacionando-se a essa problemática, o objetivo do presente trabalho foi a realização de uma

adaptação da aula prática do componente curricular de Fisiologia do Exercício Físico, que antes era aplicada de forma presencial, para o modo remoto.

Metodologia

A Fisiologia do Exercício Físico apresenta aulas teórico-práticas no modelo presencial com carga horária de 45 horas. Na atual situação da pandemia desencadeada pelo Coronavírus aulas síncronas foram realizadas para o cumprimento do conteúdo, mas aulas práticas em laboratórios foram suspensas, para evitar disseminação do vírus.

Entre as aulas práticas contempladas na Fisiologia do exercício físico estão a de regulação da glicemia e exercício e adaptações cardiovasculares ao exercício físico. Assim, esta última aula foi selecionada para adaptação a partir do desenvolvimento de um roteiro da aula prática presencial de efeitos do exercício físico na pressão arterial e frequência cardíaca para o modo remoto.

Para a adaptação do roteiro pensou-se em formas com que os discentes pudessem realizar a prática de forma autônoma apenas com o professor orientador e o monitor como guias pela plataforma online Google Meet®, durante uma aula síncrona.

Antes de realizar a prática, os alunos tiveram uma breve apresentação em formato de slide onde continha a revisão do aporte teórico e o aprendizado do método de palpação radial que iriam usar para aferição da frequência do pulso radial, além dos materiais que seriam usados na prática como cronômetro, papel e caneta. Previamente ao exercício os alunos preencherem o roteiro com nome, idade, frequência cardíaca (FC) máxima estimada, FC de repouso e FC de reserva. Em seguida os alunos foram instruídos a realizar um exercício de polichinelo com o quantitativo de 50 repetições. Os alunos realizaram os exercícios de forma simultânea com a câmera com computador ou celular ligado (Figura 1). Imediatamente após o exercício físico, eles realizaram a aferição da FC pós exercício. Após a coleta dos dados, os discentes responderam uma pergunta de fixação no roteiro referente ao processo que realizaram.

Resultados e Discussões

A adaptação do roteiro de uma aula prática presencial para uma aula prática remota requer muita atenção e dedicação. O princípio do aporte teórico e aprendizado precisam ser quase o mesmo, então depois de algumas discussões e reuniões entre o coordenador e o aluno monitor chegou-se a essa adaptação que teve uma ótima aceitação dos discentes.



Figura 1 Registro da prática adaptada durante a realização de exercícios (plataforma Google Meet®) fonte própria. Link <https://drive.google.com/file/d/12i7qY-IvbwFOREYOL817zigMr6LD7Isd/view?usp=sharing>

Link para visualização do roteiro adaptado: <https://drive.google.com/file/d/1S-H7UVTddFSSoxEDQo2DHyQNBbUN7uXM/view?usp=sharing>

Considerações Finais

Mesmo de forma remota a monitoria proporcionou uma aproximação de vínculo entre docente e discente monitor. Esse novo formato das monitorias foi muito desafiador e importante para o desenvolvimento como futuro docente. São nesses momentos de mudanças que tendemos a nos qualificar e procurar novos meios didáticos para o melhor aprendizado dos discentes.

A monitoria ainda continua sendo uma oportunidade importante para o crescimento no âmbito acadêmico e na perspectiva de um futuro profissional em docência.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Coronavírus: monitoramento nas instituições de ensino. Brasília, DF: MEC, 2020a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/coronavirus/>. Acesso em: 17 de out. 2021.

Powers, Scott K. **Fisiologia do exercício : teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho** / Scott K. Powers, Edward T. Howley [tradução Beatriz Araujo do Rosário]. - - 9.ed. - - Barueri, SP : Manole 2017.

BRASIL. Universidade Federal da Paraíba. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução N° 02/1996: Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB**. João Pessoa-PB, 1996

Castioni, Remi et al. Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial * * In Memorian: Dedicamos este texto à nossa co-autora, Daniela Lima Ramos, falecida durante o processo da presente publicação. Ensaio:

ENSINO REMOTO DA DISCIPLINA PATOLOGIA ORAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Michelle Lima Alencar (discente); Marjhory Fernandes de Moura (colaboradora); Maria Germana Galvão Correia Lima (colaboradora); Maria do Socorro Aragão (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A UFPB conta com um programa de Monitoria regulamentado pela Resolução nº 02/1996, cujo objetivo é despertar o interesse pela docência e minimizar problemas decorrentes de abandono de curso, repetência e ausência de motivação dos estudantes, possivelmente acentuados na pandemia, na qual esse público está comumente mais exposto ao desenvolvimento de estresse e depressão e os obstáculos impostos pela quarentena pode ser um forte influenciador nesse processo (Ramos et al. 2021).

Durante o atual cenário do COVID-19, esta atividade tornou-se ainda mais pertinente e necessitou passar por adaptações no formato de aulas presenciais para o ensino à distância. Diante disso, o projeto teve como objetivo fomentar a qualidade do ensino na Odontologia da UFPB pela melhoria da integração entre o corpo discente e docente. Além de auxiliar os discentes na construção do saber durante o ensino remoto, foi dado apoio técnico aos docentes com as ferramentas virtuais.

Metodologia

Durante as vigências do ano de 2021 das monitorias, houve participações nas aulas remotas ministradas pelas docentes, como forma de estimular a dinâmica de conteúdo e aprendizagem, trazendo uma visão do discente já com as vivências nas clínicas odontológicas. Além disso, houve plantão de tira-dúvidas de duas formas: por livre demanda através das redes sociais e reuniões remotas pelo Google Meet.

Como forma de avaliação da monitoria da disciplina, foi disponibilizado um questionário via *google forms* para que os alunos respondessem questões acerca da experiência discente de aulas e monitorias no ensino remoto de patologia.

Resultados e Discussões

A monitoria acadêmica é uma atividade de apoio aos processos de ensino- aprendizagem e preparação para formação docente futura, o qual permite adquirir experiências e saberes (Fernandes et al. 2015).

A disciplina Patologia Oral é ofertada no quinto período de odontologia da Universidade Federal da Paraíba. É de fundamental importância na vivência clínica dos estudantes, pois o diagnóstico de lesões do complexo maxilofacial é rotineiro em odontologia. No entanto, em virtude da pandemia, a UFPB lançou a Resolução 19/2020, na qual foi decretado um período suplementar através do ensino remoto (Resolução nº19/2020 de 06 de agosto de 2020 da Universidade Federal da Paraíba) e mudanças foram feitas na disciplina a fim de que os conteúdos fossem passados da melhor maneira possível.

De acordo com o questionário aplicado, dos 11 discentes participantes, 90,9% consideraram a disciplina Patologia Oral como “muito importante” para a formação acadêmica. Neste cenário, preocupamo-nos em fazer um diagnóstico do aprendizado da disciplina no ensino remoto, perguntando quais as principais dificuldades de aprendizado encontradas nesta modalidade de ensino. Dos entrevistados, 36,4% relataram “ambiente inadequado, não apropriado para estudos”, 18,2% “Dificuldade de acesso à internet ou internet de baixa qualidade”, 9,1% “não ter computador ou dividir computador com outra pessoa”, 54% mencionaram dificuldade na “disponibilidade de horários, pois tem outras atividades que dependem de mim” e 27,3% alegaram não possuir dificuldades. Quando solicitada a avaliação de sua atenção às Aulas Síncronas, 36,4% avaliaram como “ruim”, 27,3% como “satisfatória” e 36,4% como “boa”.

Os resultados ilustram o cenário de desafio do processo ensino-aprendizagem de forma remota, quer seja por dificuldades técnicas de suporte à internet ou de computadores, bem como de razões sociais. Neste contexto, a monitoria se torna um facilitador para tal processo, desde que 81,8% dos discentes acreditam na relevância da monitoria para a fixação dos conteúdos dados em aula e 80% avaliam a disponibilidade da monitoria como boa ou ótima, com horários reservados para tira-dúvidas.

Considerações Finais

Diante do exposto, percebe-se que mesmo com os desafios globais enfrentados pelo ensino de forma remota, a monitoria de Patologia Oral proporcionou uma aproximação de vínculo entre docente e discente monitor, além de fortalecer o processo de aprendizagem por meio de plantões tira-dúvidas ou livre demanda. Esse novo formato das monitorias foi muito desafiador e importante para o desenvolvimento como futuro docente. Portanto, entende-se que são nesses momentos de mudanças que tendemos a nos qualificar, entender o discente em desenvolvimento como ser multifatorial e procurar novos meios didáticos para o melhor aprendizado.

Referências

Ramos, S. C. S. et al. Ensino, monitoria e promoção da saúde em tempos de pandemia da COVID-19. RSD Journal, v. 10, n. 8, 2021.

Fernandes NC, Cunha RR, Brandão AF, Cunha LL, Barbosa PD, Silva CO, Silva MSA. Monitoria acadêmica e o cuidado da pessoa com estomia: relato de experiência. reme – Rev. Min Enferm. 2015.

Resolução Nº 9 de 06 de agosto de 2020 da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa,
2020 ago.
<http://www.ccae.ufpb.br/antropologia/contents/documentos/resp19-20.pdf>.

ESTRATÉGIAS COM FOCO EM METODOLOGIAS ATIVAS PARA COMPLEMENTAR O ENSINO E APRENDIZAGEM DA FARMÁCIA CLÍNICA

Rickya Caroline Cavalcanti Juvino da Silva (discente); Thais Teles de Souza (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

O caminho para o ensino é um processo que vai além do domínio do conteúdo, sendo impactado frequentemente por transformações socioculturais, políticas e tecnológicas que repercutem em diversos âmbitos, inclusive na forma que o conhecimento é ofertado e, conseqüentemente, na aprendizagem. Com isso, os modelos tradicionais de ensino vêm sendo modificados dia a dia, requerendo novas metodologias por parte dos professores e professoras (IWASSE et al., 2019).

Tendo em vista esse cenário, metodologias que transformem a postura passiva frequentemente pertencente aos estudantes, em uma postura de maior autonomia e protagonismo vem sendo discutidas (IWASSE et al., 2019). Nesse sentido, as metodologias ativas buscam impulsionar esse resultado. Os métodos de ensino ativo buscam promover a aprendizagem, autonomia, curiosidade e questionamento dos alunos, estimulando a pesquisa, reflexão e análise de situações para tomada de decisões, tendo o professor como facilitador do processo (BERBEL, 2011; GARCIA et al., 2020).

Levando em conta que a farmácia clínica é a ciência que orienta, também, a prática profissional por meio de modelos de prática como o cuidado farmacêutico, é de grande importância estimular o aprendizado, desenvolvimento e olhar crítico dos alunos frente aos assuntos que são discutidos na disciplina. Dessa forma, esse trabalho aborda as atividades desenvolvidas no período 2021.1, onde buscou-se estimular o aprendizado acerca da farmácia clínica, tendo foco na sua aplicação real, pensando no exercício da profissão Farmacêutica por meio de metodologias ativas.

Metodologia

O projeto teve como foco utilizar metodologias ativas, porém, também foram utilizados outros meios de ensino, agregando tanto para os alunos da disciplina, buscando o aprendizado de forma integral, perpassando o entendimento do conteúdo, como para o monitor, com foco no desenvolvimento do mesmo para atividades didático-pedagógicas, focando na prática docente. Dessa forma, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- 1) **Elaboração de casos clínicos e exercícios:** através do desenvolvimento dessa atividade, foi possível aplicar a metodologia ativa de “aprendizagem baseada em problemas”, que possui foco na resolução de casos, promovendo interdisciplinaridade. Os casos clínicos foram montados pela monitora, utilizando-se de problemas reais, e os exercícios contemplavam questões chaves para fixação do conteúdo, de acordo com os temas expostos em aula, objetivando desenvolver no aluno raciocínio clínico para posterior aplicação na prática profissional. A fim de aumentar o engajamento dos alunos, os casos clínicos e exercícios eram, também, uma forma de avaliação, sendo destinado um tempo de aula de forma assíncrona para resolução.
- 2) **Elaboração de quiz:** a realização dessa atividade permitiu a aplicação da metodologia ativa de “*Gamificação*”, que consiste na aplicação de jogos e desafios em aspectos normais da aula. Foram elaborados “quizzes” com objetivo de fixar e revisar os assuntos abordados em aula de maneira lúdica e dinâmica, fazendo também com que o aluno pudesse verificar seu desempenho quanto a aprendizagem do assunto abordado.
- 3) **Acompanhamento e plantão para retirada de dúvidas:** através dessa atividade foi possível realizar o acompanhamento dos alunos matriculados na disciplina com objetivo de: a) auxiliar quanto ao andamento da disciplina; b) discutir os temas abordados em aula; c) sanar quaisquer dúvidas acerca dos assuntos ministrados ou sobre farmácia clínica; d) auxiliar na resolução de casos clínicos e exercícios; e) ouvir os alunos acerca de suas necessidades e dificuldades frente a disciplina de forma individual e coletiva, buscando meios para resolver tais situações. O acompanhamento foi realizado de forma integral, de forma que os alunos tinham contato direto com a monitora por meio das redes sociais, tendo também encontros marcados semanalmente, de acordo com a necessidade.
- 4) **Outras atividades:** realização de reuniões com a equipe com objetivo de acompanhar e avaliar o trabalho desenvolvido, bem como aperfeiçoar o plano de trabalho; desenvolvimento de atividades em conjunto com a professora responsável pela disciplina e aperfeiçoamento e estudo pessoal a fim de estar sempre atualizada em relação aos temas expostos em aula.

Resultados e Discussões

A disciplina de farmácia clínica funciona como grande norteador para os alunos que desejam

seguir como farmacêuticos clínicos. Por ser uma disciplina optativa, entende-se que escolher matricular-se corresponde a uma curiosidade ou interesse pela área. Dessa forma, o que se busca apresentar na disciplina além da farmácia clínica como ciência, é o modelo de prática profissional, o cuidado farmacêutico, que orienta a realização de serviços farmacêuticos destinados a pacientes, família e comunidade.

Sendo assim, fazer o aluno compreender a aplicação real do que foi explanado em aula é fundamental, o que explica a ideia de utilizar metodologias ativas para tal, uma vez que essa forma diferente de ensino leva o aluno a sair da escuta e aprendizado passivo. A farmácia clínica vem ganhando cada vez mais espaço no mercado profissional, mas, em contrapartida, não recebe grande foco nas ementas do curso de Farmácia. Dessa forma, busca-se através da disciplina e da monitoria, fazer com que o aluno saiba a aplicabilidade profissional da farmácia clínica, bem como terminem a disciplina não só com a bagagem de conteúdo, mas com pensamento crítico e clínico para resolução de problemas e tomada de decisões.

Considerações Finais

O uso de metodologias ativas se mostrou eficiente frente ao objetivo buscado, sendo uma excelente proposta para ser aplicada, estimulando a autonomia dos estudantes através de um cenário menos engessado e mais didático.

Referências

BERBEL, N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

GARCIA, T. C. M; MORAIS, I. R. D.; ZAROS, L. G.; RÊGO, M. C. F. D.; GOMES, A. V. Ensino remoto emergencial: orientações básicas para elaboração do plano de aula. Natal: SEDIS/UFRN, 2020.

IWASSE, L.F.A; OLIVEIRA, M.R.; MACHADO, R.B. Modelo de produção norteadores do trabalho educativo. *Educere*, XI congresso nacional de educação, Eixo história da educação, 2019.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NA MONITORIA DO ENSINO REMOTO DA DISCIPLINA DE ÉTICA E LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICA

João Paulo Mendes dos Santos (discente); Thaís Teles (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

O ensino remoto tornou-se uma realidade enquanto modalidade de ensino, para suprir a necessidade do distanciamento social e das medidas sanitárias, em meio a pandemia da COVID-19. A partir desse contexto, fez-se necessário adequar as ferramentas de metodologia e didática de ensino, frente a essa nova abordagem virtual. A monitoria se faz importante por ser entendida como uma ferramenta de apoio pedagógico, auxiliando na construção do conhecimento da disciplina.

O objetivo da monitoria da disciplina de ética e legislação farmacêutica é de facilitar o entendimento da disciplina, criando algumas estratégias pedagógicas para auxiliar nesse processo. Juntamente com a metodologia ativa, essas estratégias fez com que o monitor se aproximasse mais dos alunos, tirando dúvidas e participando das aulas. Além disso, a monitoria vem como uma ferramenta de melhorar a oratória do monitor, bem como ajudar na construção das habilidades enquanto docente. (com contextualização e objetivos)

Metodologia

A princípio foi feita uma análise para entender a necessidade dos alunos em relação à disciplina, e também compreender as dificuldades em relação ao entendimento e acompanhamento no ensino remoto. Através do resultado dessa análise, foi possível constatar alguns desafios enfrentados pela nova estratégia pedagógica utilizada, como a adaptação dos discentes com as aulas, tempo para estudo e o próprio acesso às aulas remotas.

As atividades foram feitas todas através de plataformas digitais, de modo que os alunos pudessem ter uma fácil compreensão do conteúdo. As plataformas que utilizamos foi: Google Meet (para reuniões e apresentações de seminário), SIGAA (para as atividades avaliativas, quiz e questionários).

Essa nova abordagem pedagógica fez com que a orientadora buscasse lecionar as aulas contemplando uma metodologia ativa. Dessa forma, para cada dupla de alunos foi produzido um seminário, para que eles pudessem apresentar o tema expondo a compreensão sobre o conteúdo que foi estudado. Cada dupla ao final da apresentação, fazia um questionário para

que o restante dos alunos pudessem construir o conhecimento juntamente da dupla e da professora, criando um ambiente de construção coletiva do saber.

Foi realizado um acompanhamento online dos alunos, a fim de cessar todas as dúvidas acerca dos temas dos seminários, bem como dos assuntos que são abordados no cronograma. O monitor e a professora disponibilizaram seus números do Whatsapp para que todos os alunos pudessem interagir e sanar as dúvidas no decorrer do período letivo, sobre o conteúdo programático, para que pudéssemos preencher qualquer lacuna do conhecimento.

Na terceira atividade avaliativa, foi realizado pelo monitor um questionário, de 10 perguntas acerca dos seguintes temas: Legislações relacionadas à Prestação de Serviços Farmacêuticos, Norma regulamentadora de segurança e saúde no trabalho e estabelecimentos de saúde, Conselho Federal de Farmácia e Conselhos Regionais de Farmácia, Boas práticas de Manipulação e fracionamento de medicamentos, Legislações relacionadas às Práticas Integrativas e Complementares no SUS. As questões foram todas objetivas, com uma leitura de fácil entendimento.

Resultados e Discussões

A monitoria foi de suma importância para o desenvolvimento profissional e acadêmico do monitor, pois possibilitou o mesmo a ter o contato online direto com os alunos, a ter que lidar com a questão de falar em público com muitos alunos e de conduzir algumas atividades de docência.

Também foi possível trabalhar mais a oratória para explicar melhor as dúvidas, melhorar o vocabulário do monitor bem como aprofundar-se mais no conteúdo programático da disciplina, fazendo um estudo de revisão de todo o conteúdo.

Percebi que com a metodologia ativa utilizada nas apresentações de seminário, foi possível incentivar a autonomia do discente na construção dos seus processos de aprendizagem., portanto, essa metodologia foi essencial para que houvesse a construção colaborativa do conhecimento.

Considerações Finais

O programa acadêmico de monitoria é essencial para o desenvolvimento do discente monitor, onde ele pode vivenciar a prática docente, desenvolvendo as suas habilidades de oratória e atividades de docência, contribuindo positivamente para a proposta e objetivos da disciplina de Ética e Legislação Farmacêutica.

Referências

SILVA, A.C.A.; QUADROS, C.I.; MARTINS, J. A aprendizagem durante a pandemia: muito mais que pedras no caminho da educação superior. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/175321/168847>. Acessado em: 20 de outubro.

NEVES, V.N.S.; ASSIS, V.D.; SABINO, R.N. Ensino remoto emergencial durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: estado da arte. 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/5271/4049> Acessado em: 20 de outubro.

MORAES, H.L.B.; NASCIMENTO, S.M.; FARIAS, M.A.F.; JÚNIOR, G.P.S. De ensino presencial para o remoto emergencial: Adaptações, desafios e impactos na pós graduação. **Interfaces Científicas**, V.10, N.1, p. 180 - 1932, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9271/4137> Acesso em: 15 de outubro.

EXPERIÊNCIA DE MONITORIA REMOTA NA DISCIPLINA DE HISTOLOGIA II DO CURSO DE ODONTOLOGIA DURANTE O PERÍODO REMOTO 2020.2

Cecília Mayara Justino Emiliano da Costa (discente); Edmundo Junio Rodrigues de Almeida (discente); Rossana Seixas Maia da Silva (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A monitoria é um serviço de apoio pedagógico que visa oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, proporcionando o aperfeiçoamento acadêmico. As atividades desenvolvidas pelo monitor vão desde o acompanhamento das aulas, aplicação de provas e avaliações, orientações e esclarecimentos de dúvidas aos alunos, participação na elaboração do material didático instrucional, orientação, treinamento para os alunos serem monitores da graduação e a realização das aulas sobre o referido assunto da disciplina (Silva; Barros; Teles, 2017). Seguindo esse contexto, de acordo com Meirinhos (2015), há também a monitoria remota, que possui o mesmo objetivo e diretrizes da monitoria presencial, e que, por sua vez, terá o uso frequente das Tecnologias da Informação e Comunicação, na qual os monitores estarão participando efetivamente do processo de ensino-aprendizagem de discentes (apud Silva et al., 2021). Dessa forma, esse relato tem o objetivo de retratar a experiência dos monitores no processo de ensino-aprendizagem dos monitorados através do ensino remoto frente ao isolamento e ao distanciamento social ocasionado pela pandemia da COVID-19.

Metodologia

A execução das atividades de monitoria de 2020.2 teóricas e práticas da disciplina de Histologia II foi desenvolvida em horas distribuídas durante a semana. Na segunda-feira era exposto às aulas teórico-práticas do docente na presença dos monitores, assistindo-às e auxiliando-a durante as atividades práticas. Além disso, toda sexta-feira das 15h00 às 17h00 era desempenhada a monitoria/plantões de dúvidas decorrente aos assuntos abordados em cada estágio da disciplina. Nesse momento, era realizado um brainstorm acerca do assunto semanal junto de (quizzes, kahoot) e fotomicrografias das lâminas dos sistemas abordados na semana. Ao término de cada monitoria eram disponibilizados slides feitos em conjunto pelos monitores e havia o envio de atividades e jogos didáticos (caça palavras). As plataformas utilizadas para apresentar a monitoria foram o Google Meet, Canva, Whatsapp e o Kahoot

para aplicabilidade dos questionários. É importante salientar que as questões aplicadas durante a monitoria, em caso de dúvidas ou erro de alternativa correta, eram trabalhadas na própria monitoria, discutida e avaliada em conjunto com todos os alunos a fim de ouvir cada argumentação sobre determinadas questões. Além disso, as fotomicrografias utilizadas durante as aulas do docente e durante as monitorias foram tiradas do laminário do Departamento de Morfologia da UFPB e do laminário da Professora Rossana Seixas Maia da Silva antes do início da pandemia.

Resultados e Discussões

As monitorias podem ser consideradas uma base essencial para a formação do acadêmico-monitor, pois proporciona potencialidades como: autonomia, criticidade, responsabilidade, crescimento intelectual, melhoria das relações interpessoais, maior identificação do monitor com seu curso, bem como, desenvolvimento de habilidades docentes decorrente das habilidades que vêm sendo construídas com as práticas relacionadas (Carvalho et al., 2020). A troca de conhecimentos e a conveniência de se aprofundar em fundamentos da área escolhida tende a promover o processo de aprendizagem mais agradável, dinâmico e satisfatório. O aluno monitor em contato com os outros colegas acadêmicos, possibilita ocasiões em que pode contribuir pedagogicamente com alternativas mais compreensíveis, sejam elas uma apresentação interativa, quizzes, gincanas, jogos e qualquer outra atividade que possa alicerçar o conhecimento que está sendo expresso de uma forma não tão convencional como de uma sala de aula. O monitor pode se posicionar na zona do discente e adaptar a sua metodologia de acordo com a necessidade dos monitorados. O período de monitoria 2020.2 foi de grande relevância para que os monitores pudessem trabalhar mais o processo de ensino-aprendizagem à distância. A preparação de instrumentos pedagógicos adequados para que pudessem cativar o monitorado e acompanhar o desenvolvimento durante o período vigente. Além disso, competências como a empatia, comunicação, paciência foram incrementadas durante as aulas com o intuito de aproximar o monitorado do monitor e ele poder enxergar que o monitor também é discente como o próprio. O projeto de monitoria tem como principal característica a introdução à docência, colocando o aluno em situações compatíveis com a do docente, como sanar dúvidas, preparar aulas e fazer adequações de metodologia. Além de ser notável para o currículo, a monitoria encaminha os alunos que almejam uma carreira acadêmica.

Considerações Finais

Logo, é possível concluir ao final desse período que muito foi aprendido e desenvolvido. Devido à pandemia, uma nova forma de ensinar foi incorporada no projeto, o que ajudou a vencer a distância e deixou o ensino mais interessante para todos. Ademais, houveram intercorrências e dificuldades durante esse novo modelo de ensino, porém o feedback dos alunos foi, em sua maioria, positivo. Dessa forma, através do esforço de todos e da esperança da volta presencial, sabemos que pudemos contribuir para que os alunos tenham conseguido esclarecer suas dúvidas neste semestre remoto.

Referências

Carvalho, Sabrina de et al. **Desafios da Monitoria Acadêmica em Tempos de Pandemia Covid- 19: Um Relato de Experiência.** In: SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEO/UDESC, nº 10, 2019, Caicó.

Silva, A. R. da; Barros, J. de F.; Teles, L. F. Aprendizagem Colaborativa Online: Uma Experiência em Monitoria no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Revista de Enfermagem UFPE On line, Recife, 11(2):749-57, fev., 2017.

Silva, F. V. et al. A importância da monitoria remota na formação acadêmica do estudante de Enfermagem. **Research, Society and Development**, n. 3, v. 10, 2021.

EXPERIÊNCIA DE MONITORIA REMOTA NA DISCIPLINA DE PATOLOGIA GERAL DURANTE O PERÍODO REMOTO 2020.2

Bianca Gomes Teixeira (discente); Davi Antas e Silva (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A monitoria acadêmica auxilia e fortalece o processo de ensino-aprendizagem, visto que, além de ser uma experiência enriquecedora para o discente monitor, possibilita a interlocução entre os discentes monitorados e o docente. Ademais, levando-se em consideração o atual contexto de distanciamento social, a monitoria torna-se ainda mais um instrumento necessário para o fortalecimento e a solidificação dos conteúdos ministrados de forma remota. Outrossim, o discente monitor tem a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos na área específica e vivenciar, de certo modo, a docência, sendo responsável pela elaboração de materiais didáticos e atividades, bem como tendo o dever de acompanhar e fornecer total suporte aos alunos. Dessa forma, a monitoria da disciplina de Patologia Geral tem como principal objetivo possibilitar uma melhor aprendizagem dos discentes, tanto no contexto teórico quanto no prático, visto que este componente curricular tem um caráter interdisciplinar, relacionando-se com outras disciplinas como a histologia, anatomia humana, biologia celular e imunologia. Além disso, também objetiva-se introduzir o aluno monitor no contexto da docência, haja vista que o seu comportamento ético e profissional é aperfeiçoado através de um processo de construção de responsabilidade individual e coletiva.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de uma discente como monitora da disciplina de Patologia Geral. A atividade de monitoria no período remoto 2020.2 foi realizada de forma virtual síncrona por meio da plataforma Google Meet. Os encontros da monitoria eram feitos uma vez por semana para cada turma, preferencialmente no horário da aula e duravam cerca de 1h30min, sendo abordados sempre os temas vistos na semana anterior. Como ferramenta para elaboração do material empregado durante as monitorias foram utilizados o Google Apresentações, PowerPoint e Canva. Quanto às atividades de fixação dos conteúdos, buscou-se formas dinâmicas e ativas, a fim de que o aluno se sentisse motivado em realizá-las, sendo assim por meio da plataforma Wordwall, Quizizz, Kahoot e Google Forms foram elaborados jogos e questionários sobre cada conteúdo abordado. Adicionalmente, uma atividade de revisão geral era realizada antes de cada prova

contendo questões objetivas de diversos concursos, com o objetivo de, além de relembrar e sedimentar todos os conteúdos vistos até então, também mostrar ao aluno os estilos de questões que são abordadas em processos seletivos no mercado de trabalho.

Resultados e Discussões

A monitoria acadêmica é um suporte educacional concedido aos acadêmicos interessados em sanar as dúvidas em relação aos conteúdos trabalhados pelos professores em aula, bem como aprofundar seus conhecimentos nos assuntos, com o intuito de potencializar a construção do conhecimento no ambiente acadêmico e melhorar os resultados dos discentes. A partir da implementação da Lei De Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1969 (Lei 5.540/68), que fixa as normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências em qual determina em seu Art. 41 que as universidades deverão criar as funções de monitor para os alunos de graduação. Por isso, trata-se de uma estratégia de ensino-aprendizagem, em que os estudantes de ensino superior que já concluíram a disciplina auxiliem outros alunos, já que os discentes possuem uma linguagem própria para se expressarem entre si de forma mais didática. No entanto, essa relação entre monitor e monitorado vem sofrendo uma mudança há 1 ano devido à Pandemia de Covid-19. As monitorias começaram a ser remotas e não mais presenciais, o que mudou as metodologias de ensino que os monitores vinham usando presencialmente. A monitoria se mostrou como uma ferramenta de grande valia para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos, além de exigir do acadêmico-monitor o desenvolvimento de habilidades interpessoais e profissionais. O monitor desenvolve um senso crítico acerca das metodologias utilizadas pelo professor, pois, além de ter o ponto de vista do docente, também possui a perspectiva do aluno. Com isso, é possível a elaboração de formas mais didáticas para a abordagem dos conteúdos da grade curricular, contribuindo diretamente para a formação dos futuros profissionais de saúde.

Considerações Finais

Portanto, a experiência na monitoria logrou êxito, tendo em vista que além de ter os seus objetivos alcançados, também foi de grande valia para a troca de experiência, conhecimentos e formação de vínculos entre docente, discentes e monitores apesar de todos os percalços enfrentados durante o período acadêmico remoto.

Referências

ANDRADE, Erlon Gabriel Rego de et al. Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**. 2018, v. 71, suppl 4, pp. 1596-1603. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736>.

ISSN 1984-0446. Acesso em: 10 out. 2021.

BRASIL. Lei nº 5540 de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm.

CARVALHO, Sabrina de et al. Desafios da Monitoria Acadêmica em Tempos de Pandemia Covid- 19: Um Relato de Experiência. **In: SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEO/UDESC**, nº 10, 2019, Caicó.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Revista Científica da Escola de Saúde**. 2013, v. 3, p. 77-83.

MORAES, Gleidially Nayara Bezerra de et al. Vivência na monitoria de Anatomia Humana: relato de experiência de discentes-monitores do curso de Fisioterapia. **Revista Travessias**. 2016, v. 10, n. 3, p. 67-79. ISSN 1982-5935.

EXPERIÊNCIA DE MONITORIA REMOTA NA DISCIPLINA DE HISTOLOGIA II DO CURSO DE ODONTOLOGIA DURANTE O PERÍODO REMOTO 2021.1

Bianca Gomes Teixeira (discente); Cecília Mayara Justino Emiliano da Costa (discente);
Rossana Seixas Maia da Silva (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A monitoria acadêmica auxilia e fortalece o processo de ensino-aprendizagem, visto que, além de ser uma experiência enriquecedora para o discente monitor, possibilita a interlocução entre os discentes monitorados e o docente (ANDRADE et al, 2018). Ademais, levando-se em consideração o atual contexto de distanciamento social, a monitoria torna-se ainda mais um instrumento necessário para o fortalecimento e a solidificação dos conteúdos ministrados de forma remota. O monitor e o aluno têm a oportunidade de aprofundar conhecimentos, fortalecer habilidades teórico-práticas e esclarecer dúvidas, sanando fragilidades inerentes a uma área de conhecimento. Favorece a integração entre teoria e prática, criando um espaço fértil para os questionamentos e para a revisão de conteúdo, técnicas e procedimentos, como também promove aos monitores a oportunidade de desenvolverem novas metodologias de ensino, promovendo atividades acadêmicas, teóricas e práticas, sob a orientação do docente (MATOSO, 2013). Desta forma, a monitoria de Histologia II para o curso de Odontologia tem como principal objetivo melhorar o aprendizado dos discentes, visto que este conteúdo programático tem um caráter interdisciplinar, relacionando-se com bioquímica, biologia celular, fisiologia, patologia e farmacologia.

Metodologia

A atividade de monitoria no período remoto 2021.1 foi realizada de forma virtual síncrona por meio da plataforma Google Meet. As aulas teórico-práticas eram ministradas nas segundas-feiras, das 8h30 às 12h00, também de maneira virtual, e contavam com a presença das duas monitoras que auxiliavam os alunos durante as atividades práticas. Além disso, todas as terças-feiras, das 11h00 às 13h00, eram realizados os encontros da monitoria nos quais o assunto ministrado na semana era revisto e eram disponibilizadas aos alunos atividades para fixação do conteúdo. Como ferramenta para a preparação do material utilizado na monitoria, foram utilizados o Google Apresentações, PowerPoint e Canva, além de outros diversos materiais complementares, como animações, gifs, vídeos e ilustrações, com o intuito de

facilitar a compreensão das estruturas histológicas e suas respectivas funções. Ademais, para a elaboração das atividades de fixação do conteúdo, fez-se o uso de sites como o Quizizz, Kahoot, Wordwall, Google Classroom e Google Forms, a partir dos quais as questões eram disponibilizadas sempre ao final da monitoria. A parte prática da disciplina foi ministrada através do uso de fotos tiradas das lâminas (fotomicrografias) do laminário do Departamento de Morfologia da UFPB e do laminário da Professora Rossana Seixas Maia da Silva antes do início da pandemia.

Resultados e Discussões

A monitoria acadêmica é um suporte educacional concedido aos acadêmicos interessados em sanar as dúvidas em relação aos conteúdos trabalhados pelos professores em aula, bem como, aprofundar seus conhecimentos nos assuntos, com o intuito de potencializar a construção do conhecimento no ambiente acadêmico e melhorar os resultados dos discentes (CARVALHO et al., 2020). A partir da implementação da Lei De Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1969 (Lei 5.540/68), que fixa as normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências em qual determina em seu Art. 41 que as universidades deverão criar as funções de monitor para os alunos de graduação. Por isso, trata-se de uma estratégia de ensino-aprendizagem, em que os estudantes de ensino superior que já concluíram a disciplina auxiliem outros alunos, já que os discentes possuem uma linguagem própria para se expressarem entre si de forma mais didática. No entanto, essa relação entre monitor e monitorado vem sofrendo uma mudança há 1 ano devido à Pandemia de Covid-19. As monitorias começaram a ser remotas e não mais presenciais, o que mudou as metodologias de ensino que os monitores vinham usando presencialmente. O semestre de 2020.2 foi o primeiro teste para a disciplina de Histologia II do curso de Odontologia, houveram algumas falhas, porém, o feedback dos alunos em si foi positivo, pois todos perguntavam bastante e tiravam suas dúvidas tanto durante a monitoria como depois da monitoria. Já no semestre de 2021.1 foram aplicadas novas técnicas de ensino e alguns erros do outro período foram consertados. Porém, como o ensino remoto ainda é muito novo, sempre ocorrem algumas outras intercorrências. Nesse período foi implementado o uso do Google Classroom como forma de deixar organizado todos os materiais produzidos para os discentes, além das monitorias que foram gravadas e disponibilizadas para serem re-assistidas pelos alunos, algo que também ajuda aqueles que, devido a algum compromisso, não podem participar do dia da monitoria síncrona. Assim, o período de monitoria 2021.1 foi importante para desenvolver novas habilidades e para aprender novas formas de ensino. Ademais, as

diversas atividades planejadas e feitas pelos monitores só afirmaram como o projeto de monitoria é uma ótima introdução para a docência. A monitoria também é importante para o currículo, pois ajuda o aluno em um futuro Mestrado e Doutorado, dando-lhe vantagens sobre outros. Por fim, é inegável o quanto a monitoria desenvolve a empatia de seus participantes, uma vez que, por já terem passado pela disciplina, compreendem dificuldades e obstáculos existentes e buscam a melhor forma de ajudar.

Considerações Finais

Logo, é possível concluir que a experiência da monitoria remota no semestre 2021.1 trouxe grandes aprendizados e novas experiências na forma de ensinar tanto para os monitores quanto para os alunos, pois ambos compartilharam conhecimentos, auxiliando numa nova forma de enxergar assuntos e práticas fundamentais para a formação profissional. Além disso, novos caminhos para a docência foram abertos nesse período, pois os monitores fizeram muitas atividades que são comuns para os docentes, como a elaboração de Powerpoint e materiais de estudo. Por fim, essa modalidade de ensino deixará frutos que servirão para as gerações futuras, pois, o aprimoramento dessa prática juntamente com o uso das novas tecnologias de comunicação e das novas descobertas que surgirão, será agregada na vida do estudante trazendo muitas vantagens e conhecimento.

Referências

ANDRADE, Erlon Gabriel Rego de et al. Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**. 2018, v. 71, suppl 4, pp. 1596-1603. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736>. ISSN 1984-0446. Acesso em: 10 out. 2021.

Brasil. **Lei nº 5540 de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm. Acesso em: 11 out. 2021.

CARVALHO, Sabrina de et al. **Desafios da Monitoria Acadêmica em Tempos de Pandemia Covid- 19: Um Relato de Experiência**. In: SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEO/UDESC, nº 10, 2019, Caicó.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria da formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Revista Científica da Escola de Saúde**. 2013, v. 3, p. 77-83.

EXPERIÊNCIA DE MONITORIA VIRTUAL NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À NUTRIÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Thainah Nunes Rodrigues (discente); Talita Félix da Silva (discente); Cinthia Karla Rodrigues do Monte Guedes (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A disciplina de Introdução à Nutrição é um componente curricular optativo do curso de Nutrição do Centro de Ciências da Saúde do Campus I, da Universidade Federal da Paraíba. A cátedra conta com o conhecimento introdutório sobre a nutrição, com enfoque crítico na atuação profissional e em suas bases históricas.

Facilitando o processo educacional, auxiliando na qualidade da aprendizagem dos alunos, a atividade de monitoria é posta como uma ferramenta importante. O monitor, por sua vez, em meio a responsabilidade, dedicação e comprometimento com as atividades de apoio, tem uma ampliação do conhecimento devido a uma experiência enriquecedora que permite desenvolver habilidades para a vida acadêmica e pessoal (AMATO, 2016).

Em virtude da pandemia de COVID-19, com uma demanda desafiadora de inovação educacional, o processo de ensino focou no uso de Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), que se apresenta como inovador método de ensino, aliado e contínuo, possibilitando a interação digital dos educandos com os conteúdos (CORDEIRO, 2020).

Assim, este relato tem como objetivo avaliar a importância e a eficiência de ferramentas digitais usadas para o ensino da disciplina durante o período de ensino remoto e o impacto autodeclarado no aprendizado.

Metodologia

Trata-se de relato observacional da experiência de monitoria virtual da disciplina de Introdução à Nutrição, avaliando a monitoria e o uso de TICs por meio de questionário online a partir do *Google Forms*, que possuía 5 questões de múltipla escolha, utilizando escala de 0 a 3 (0 – péssimo; 3 – excelente), por meio do qual buscou-se identificar a opinião dos estudantes quanto à comunicação, disponibilidade da monitoria, recursos digitais usados e aprendizado.

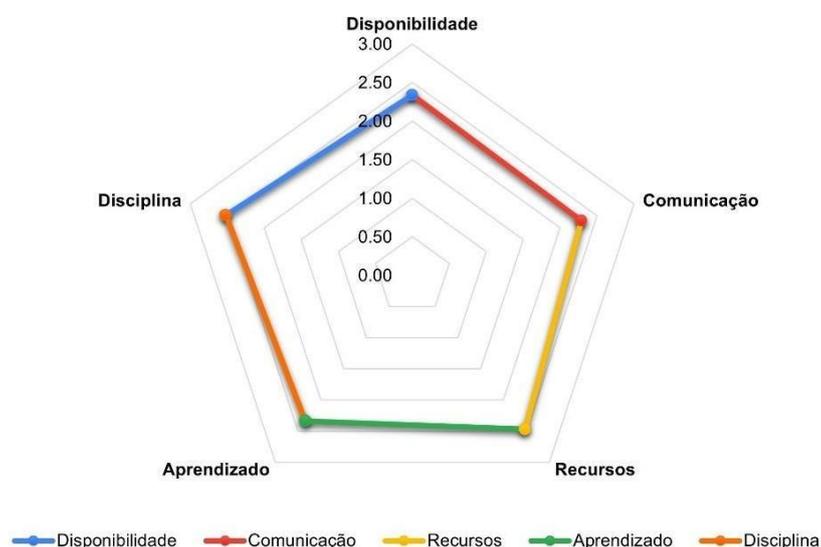
Tais feitos foram aplicados na orientação para seminários, tutoria na produção do *E- book* intitulado funções básicas dos nutrientes, criação de materiais didáticos e apresentações complementares, transmissão de avisos, esclarecimento de dúvidas e elaboração de atividades,

como a que está em plena execução, em que nutricionistas de diferentes áreas foram indagados sobre as dúvidas correntes dos discentes através de vídeos, reinventando uma atividade presencial corriqueira da disciplina e possibilitando o conhecimento nas diferentes atuações e vários profissionais.

Resultados e Discussões

Devido ao isolamento e distanciamento social, o planejamento da monitoria exigiu criatividade, desde que na modalidade remota se faz necessário a utilização recursos para o ensino que não se limite ao ambiente acadêmico. Assim, foram utilizadas as plataformas *WhatsApp*, *Google Meet*, *Google Drive* e *Canva* para a realização do suporte. De acordo com Barros (2019), o uso de TICs dentro da educação supre as demandas dessa modalidade, visto que proporciona oportunidade de realizar a aplicação do conteúdo estudado de maneira diferenciada, tornando-o mais atrativo e facilitando o aprendizado do aluno.

Figura 1 – Avaliação dos discentes acerca da monitoria da disciplina de Introdução à Nutrição e da importância e eficiência do uso de ferramentas digitais. João Pessoa, 2021.



Fonte: Autoria própria, 2021.

23 alunos responderam ao questionário, sendo que 2 desistiram da disciplina por motivos pessoais e 1 não respondeu. A Figura 1 apresenta a avaliação dos alunos. No que se refere à avaliação da monitoria, no quesito a disponibilidade da monitoria em relação ao ensino à distância, 70% avaliaram como excelente e 30% como bom, enquanto para a utilização do

grupo com a monitora para auxiliar na comunicação, 65% avaliaram como excelente e 30% como bom. No tocante aos recursos digitais utilizados 83% avaliaram como excelente e 17% como bom. A respeito do desenvolvimento e/ou aprendizado pessoal na disciplina, 74% e 26% afirmaram possuir excelente e bom aprendizado na disciplina, respectivamente. Já para a avaliação da disciplina em um todo, 91% consideram a disciplina excelente e 9% consideram boa.

Este resultado demonstra a importância da disciplina e da monitoria, permitindo-nos inferir que a relação entre os monitores e os acadêmicos facilita o aprendizado, uma vez que, alguns alunos se sentem intimidados ao questionarem os professores, sendo um dos métodos mais práticos de aproximar-se do estudante, por meio do seu semelhante. (LIRA et al, 2015).

Considerações Finais

Este relato exprime as vivências de monitores acerca do uso de ferramentas digitais durante o ensino remoto, por consequência da pandemia COVID-19 na disciplina de Introdução à Nutrição. Após minuciosa análise pode-se afirmar que a monitoria remota apresenta resultados positivos, podendo se tornar uma realidade mais frequente nas instituições de ensino superior, permitindo ao discente alargar sua forma de aprender através do uso de TICs.

Referências

AMATO, D. T. **Programa de monitoria no ensino superior: o estudo de caso no CEFET/RJ**. 2016. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

BARROS, A. F. **O uso das tecnologias na educação como ferramentas de aprendizado**, 2019.

CORDEIRO, K. M. A. **O impacto da pandemia na educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino**, 2020.

LIRA, M. O; NASCIMENTO D. Q; SILVA, G. C. L; MANAN, A. S. **Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de Licenciandos em Ciências Biológicas da UEPB**. In: **Congresso Nacional de Educação, 2.**, 2015. Campina Grande. Anais... 2015.

FERRAMENTAS DIGITAIS UTILIZADAS NA MONITORIA DE FITOTERAPIA

Jordan de Castro Nunes (discente); Karolaine Vitória Macedo do Nascimento (discente); Larissa Cássia Araújo da Silva (discente); Climério Avelino de Figueiredo (orientador); Maria do Socorro Sousa (orientadora); Danielly Albuquerque da Costa (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus 1

Introdução

Programas de Monitoria tem como objetivo não apenas melhorar o desempenho de discentes através da ajuda de alunos mais instruídos em determinada disciplina, mas também desenvolver no aluno-monitor interesse pela docência e estreitar seu vínculo com a universidade. A prática da monitoria privilegia um espaço na vida acadêmica que possibilita ao aluno a criação de vínculos diferenciados com a universidade, com o conhecimento e com as questões educacionais (GUEDES, 1998, p.13 *apud* JESUS, D.M.O. et al., 2012).

A monitoria de Fitoterapia, ofertada na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) visa o suporte de alunos e professores, seja durante as aulas ou fora delas. Os conhecimentos que são adquiridos junto ao professor orientador, auxiliam no incentivo de (re)criar metodologias pedagógicas que melhor se adequem a determinados assuntos e situações. É um projeto que permite que sejam implementadas ferramentas novas de ensino e aprendizagem. Dessa forma, esse trabalho teve como objetivo relatar a experiência acadêmica de discentes monitores da disciplina de Fitoterapia no ensino remoto 2020.2, incluindo a experiência com ferramentas de facilitação do processo de aprendizagem.

Metodologia

As atividades da monitoria de Fitoterapia no período 2020.2 foram executadas no contexto da pandemia da Covid-19, em ambientes virtuais de aprendizagem. O uso de ferramentas digitais foi de suma importância para a manutenção do ensino remoto ao longo do semestre, sendo utilizados aplicativos e plataformas como o Google Meet, WhatsApp, Google Classroom, Google Forms e a plataforma de criação de jogos Wordwall, permitindo maior dinâmica e melhor interação entre o aluno-assistido, aluno-monitor e o professor.

Além disso, no intuito de esclarecer possíveis dúvidas dos alunos com relação às aulas síncronas de Fitoterapia e suas atividades, grupos de plantões tira-dúvidas foram criados para cada turma na rede social WhatsApp, onde os monitores estiveram presentes. Outra atividade realizada exclusivamente pelos monitores foi a revitalização do horto de plantas medicinais,

com confecção e pintura de placas com os nomes das espécies vegetais e a inserção de novas espécies.

Resultados e Discussões

Fora do contexto da pandemia, a disciplina de Fitoterapia envolve em vários momentos a necessidade de aulas práticas. A criação de materiais de estudo aplicados de forma dinâmica auxiliaram no aprendizado e foram fundamentais como suporte durante o ensino remoto, além de trazer uma nova perspectiva para os próximos períodos, abrindo a possibilidade de inserção permanente desses materiais. Com a impossibilidade das práticas, os jogos criados na plataforma Wordwall auxiliaram na fixação do material didático, a partir de jogos com perguntas e imagens das plantas medicinais, além de mapas mentais dos diversos assuntos abordados (Figuras 1 e 2). Os mapas mentais já vêm sendo utilizados desde o período 2020.1, mostrando assim como essas metodologias podem contribuir para atender as necessidades dos alunos, visto que os monitores já passaram por esses assuntos e conseguem transmiti-los com uma linguagem “acessível”. Foram criados também, resumos de cada assunto sendo disponibilizados para que os alunos pudessem estudar para avaliações e atividades. Os alunos poderiam responder quantas vezes achassem necessário para que os assuntos fossem fixados de uma maneira lúdica. Ressalta-se que essas ferramentas tiveram uma boa aceitação.



Figura 1: Jogo sobre plantas potencialmente tóxicas

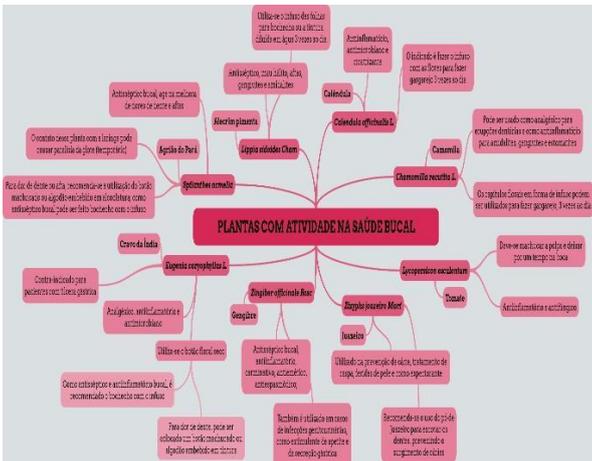


Figura 2: Mapa mental sobre plantas com atividade na saúde bucal

Considerações Finais

As atividades executadas na monitoria de Fitoterapia, no período 2020.2, contribuíram positivamente para o melhor aproveitamento da disciplina, havendo baixo índice de desistência, mesmo diante do contexto adverso da pandemia da Covid-19 e das dificuldades

encontradas no período remoto.

Apesar dos estudantes reconhecerem a importância da aula prática, o uso de ferramentas digitais mostrou-se acessível, havendo uma boa aceitação dos alunos, interesse e desenvolvimento da criatividade por parte dos monitores, culminando com o aprendizado para as três esferas envolvidas: aluno, monitor e professor. Ademais, a monitoria de Fitoterapia conseguiu executar os objetivos propostos em seu plano de ação e permitiu que o aluno-monitor participasse do processo de ensino- aprendizagem, despertando um maior interesse pela carreira docente.

Referências

JESUS, D.M.O. et al. Programas de monitorias: um estudo de caso em uma IFES. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração (RPCA)**. Rio de Janeiro, v. 6, n. 4, out./dez. 2012.

FISIOLOGIA NO *FEED*: UTILIZAÇÃO DO *INSTAGRAM* COMO INSTRUMENTO DE ATIVIDADES DE MONITORIA

Cássio Gustavo Sena Assunção (discente); Gabriella Marden Torres Grisi Lianza (discente); Ivyne Oliveira Araújo Wanderley (discente); Yzis Oliveira Pontes Pereira (discente); Luiz Henrique César Vasconcelos (coordenador); Rachel Linka Beniz Gouveia (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

“A Fisiologia Humana procura explicar os mecanismos físicos e químicos do corpo que fazem dele um ser vivo” (GUYTON; HALL, 2017, p.3), sendo considerada, uma ciência essencial para a formação do profissional da saúde. Isto posto, uma atividade formativa de ensino como a monitoria, se manifesta como um importante instrumento de apoio à disciplina, que precisou se reinventar nos últimos anos, diante da realidade pandêmica do COVID-19. O crescimento da inserção das tecnologias nas atividades acadêmicas, nesse sentido, se tornou um meio pelo qual o ensino-aprendizagem tem se efetivado na Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

As TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) já fazem parte do cotidiano de muitos brasileiros, tornando-os “ativos produtores de informação e participantes das redes sociais” (LEMOS; LEVY, 2010, p.23). Estimular os alunos a usarem essas redes sociais também como meio de aprendizagem, ao despertá-los com técnicas inovadoras, substituindo giz, lousa, caderno e caneta, por vídeos, fotos e postagens constituiu o objetivo primordial delineado pela monitoria de Fisiologia Humana nesta edição. Por isso, esse trabalho objetivou apresentar os resultados alcançados da contribuição das TICs, mais especificamente do *Instagram*, na aprendizagem da Fisiologia Humana, visando potencializar a capacidade de correlacionar os conteúdos aprendidos em sala virtual dentro da rede social em questão com o desenvolvimento da criatividade pelos discentes.

Metodologia

O presente relato de experiência foi desenvolvido com base nas atividades realizadas pela monitoria de Fisiologia Humana durante os semestres 2020.2 e 2021.1 no formato remoto. Consoante a isso, os monitores optaram pelo uso de diferentes ferramentas virtuais ao longo dos semestres, no intuito de melhorar o processo de ensino-aprendizagem da Fisiologia, além de fornecer um suporte secundário de conhecimento após as aulas ministradas pela docente à frente da disciplina, às turmas de Educação Física e Fonoaudiologia. Dentre tais recursos tecnológicos, destaca-se o uso da plataforma do *Quizziz* para realização de questionários

dinâmicos a cada novo assunto integrante no plano de curso da disciplina, além do Caça-palavras e Palavras Cruzadas no site *CrossWords*. Adicionalmente, utilizou-se o *Google Forms* para realização de atividades de estudo e o *WhatsApp* como canal de atendimento, com amplo horário de disponibilidade, a fim de estreitar o contato com os discentes da disciplina e o diálogo entre monitores e professora orientadora. Pensando na possibilidade de aproximação com o ensino presencial, foi desenvolvido um protocolo de aula prática para que os alunos pudessem aplicar em suas casas com seus parentes, e, por conseguinte, preenchimento de relatório de prática.

No entanto, uma inovação bastante elogiada pelos discentes, foi a utilização do *Instagram* (@fisiologiahumana_ufpbdef) como agregador do processo de aprendizagem da Fisiologia Humana, a partir do semestre 21.1. Para tanto, os alunos (54) se organizaram de forma individual ou coletiva, em grupos de até 4 integrantes, para elaborarem quizzes sobre as temáticas ministradas, consoante sua apresentação nos encontros síncronos da disciplina. Vale ressaltar que o curto período de acesso à atividade no *story* do *Instagram* (24h), dinamizou significativamente o processo ensinoaprendizagem junto aos discentes. Ademais, para revisão de conteúdo, utilizou-se da ferramenta do *story* para criação de quizzes, e também o *repost* de conteúdos criados por professores de Fisiologia. Por fim, a coleta de dados foi realizada por meio de um formulário de satisfação concernente à atividade proposta, denotando o efeito positivo da iniciativa da equipe da monitoria no aprendizado da disciplina.

Resultados e Discussões

Os dois semestres resultaram na participação de 78 alunos na monitoria, sendo 22 em 2020.2 e 56 em 2021.1. A turma da Fonoaudiologia apresentou maior engajamento com as atividades.

Qualitativamente, a atividade prática superou as expectativas e pôde proporcionar diversão e aprendizado aos discentes participantes, conforme a seguir referido pelos alunos: *“Divertido, e assim o aprendizado fica mais interessante. Até ver o interesse de mãe em saber o que acontece é instigante para mim, pois preciso aprender para poder esclarecer.”* e *“Gostei bastante da atividade, por ter sido muito bem explicada para que a aplicação fosse bem sucedida, eu e minha mãe amamos, e despertou curiosidades e uma boa lembrança do conteúdo visto em aula”*.

Até o presente momento, foram realizadas 8 publicações no *Instagram*, alcançando mais de 500 contatos, demonstrando que o conhecimento adquirido na sala de aula virtual está perpassando as barreiras e sendo amplamente divulgado à comunidade acadêmica. Conforme

se observa na Tabela 1, a maioria dos discentes referiu que a atividade auxiliou bastante na fixação do conteúdo (57,1%).

Contudo, os dados revelaram dificuldades dos alunos em resumir o conteúdo (75%) para criação de postagens com pouco texto, além da dificuldade de criar artes para *Instagram* (57,1%), tendo obtido êxito ao final do processo.

De acordo com o formulário de satisfação, foi possível reconhecer que, a aproximação dos discentes com os monitores, via *WhatsApp*, foi de extrema importância e teve um ótimo *feedback* conforme a seguir referido: “*Eu só consegui assimilar melhor os conteúdos devido a atuação da monitoria. A didática e o empenho dos monitores foi excelente.*” e “*Muito obrigada pelo suporte, vocês foram essenciais para o meu desenvolvimento nessa disciplina*”.

Conforme ressalta Pereira *et al.* (2019), espera-se que os professores possam aumentar a utilização das TICs como forma de motivação e engajamento ao processo ensino aprendizagem, no sentido de possibilitar protagonismo ao aluno, permitindo-lhe aprender a fazer conteúdo com o conhecimento obtido na universidade.

Considerações Finais

Os desafios inerentes à prática docente são inúmeros e variados. A iniciação à docência nos leva a aprender a conhecer, conviver e refletir acerca das metodologias e recursos didático pedagógicos possíveis de serem implementados em sala de aula. Ademais, a vivência ativa na monitoria de Fisiologia Humana oportunizou grande aprendizado do conteúdo na disciplina, além de planejamento de estratégias e ferramentas que viabilizassem o ensino aos discentes. Com os resultados dos questionários de satisfação realizados ao longo dos dois semestres, verificou-se que, dentre as ferramentas utilizadas nesta edição do projeto de monitoria, o *Instagram* proporcionou mais desafios e experiências que auxiliaram os discentes na evolução do conhecimento.

Referências

Tabela 1. Distribuição por frequência do formulário de feedback da atividade do Instagram dos discentes monitorados na disciplina de fisiologia humana, 2021.

Perguntas	n	%
De 0 a 5, quanto você avalia que essa atividade ajudou na fixação do conteúdo?		
0	0	0,0
1	0	0,0
2	0	0,0
3	1	7,1
4	5	35,7
5	8	57,1
O quanto você gostou de fazer essa atividade?		
0	0	0,0
1	0	0,0
2	1	7,1
3	2	14,3
4	6	42,9
5	5	35,7
Qual foi sua maior dificuldade na criação da atividade?		
Resumir conteúdo	12	75,0
Encontrar referências	2	12,5
Criatividade	2	12,5
Escolher imagens	0	0,0
Sobre o processo criativo, o que você acha?		
Já sabia criar artes	6	42,9
Não sabia, mas aprendi e gostei	8	57,1
Não sabia, não gostei	0	0,0

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

LEMOS, André; LÉVY, Pierre. **O Futuro da Internet**. São Paulo: Paulos, 2010.

PEREIRA, P. C. et al. Identificando práticas educacionais no *instagram*: uma revisão sistemática. **Itinerarius Reflectionis**, v. 15, n. 2, p. 01-19, 2019.

FUNDAMENTANDO OS FUTUROS PROFISSIONAIS DA FONOAUDIOLOGIA REMOTAMENTE

Aryellen Alves Andrade de Albuquerque (discente); Débora Vasconcelos Correia (colaboradora); Luciana Pimentel Fernandes de Melo (orientadoras)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

Vivenciamos um período com desafios que há alguns anos seriam inimagináveis. Desafios que nos tiraram da zona de conforto e apresentaram uma nova realidade, que exigiu a implementação ainda mais forte de um processo de ensino e aprendizagem em que o aluno estivesse presente de forma mais ativa. Nos anos anteriores já se era discutido e implementado algumas estratégias desse método de ensino, porém com o ensino remoto tornou-se inviável não buscar essas estratégias para alcançar os objetivos de aprendizagem (RÊGO, GARCIA, GARCIA; 2020).

A disciplina de Fundamentos da Fonoaudiologia busca introduzir os alunos ingressos dentro das diversas áreas de atuação do Fonoaudiólogo e das realidades de mercado de trabalho, além de apresentar as diversas interações interdisciplinares que irão ocorrer dentro da graduação e no exercício profissional. É necessário que nesse momento inicial do curso o aluno conheça as entidades profissionais que regem a Fonoaudiologia, bem como suas plataformas de comunicação, como a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, Conselho Federal e Regionais, as Associações e Sindicatos, construindo alunos conscientes sobre esses serviços e fortalecendo a formação.

Metodologia

Com o objetivo de fundamentar o processo de aprendizagem e ensino, através de metodologias ativas, o processo de ensino e aprendizagem foi dividido em duas etapas e temáticas:

1. Utilizando a aprendizagem baseada em projetos: para essa fase foram convidados especialistas das doze principais áreas de atuação da Fonoaudiologia para expor a realidade profissional, bem como os benefícios para a sociedade. Ao final do período de exposição, os alunos deveriam montar um material, em formato de *post* que será utilizado no Instagram do Centro Acadêmico de Fonoaudiologia com o objetivo de disseminar informações confiáveis sobre as áreas apresentadas. Durante o processo de construção dos conteúdos a monitoria buscou sanar as dúvidas relacionadas às

áreas de atuação, indicando materiais confiáveis e auxiliando na utilização de ferramentas e design gráfico.

2. Na segunda etapa utilizou-se da estratégia de *brainstorming*, após uma profunda imersão dos alunos nas informações acerca das entidades sociais que regem a Fonoaudiologia a partir do contato virtual com os representantes. A monitoria construiu junto aos alunos uma área no *padlet* compartilhando informações sobre os benefícios destas entidades e dos serviços oferecidos para os profissionais e acadêmicos.

Resultados e Discussões

Na pandemia do COVID-19, ficou ainda mais comum o trancamento de algumas disciplinas, devido às dificuldades sociais, emocionais e com o ambiente de ensino que esse período proporcionou. Um dos objetivos durante a construção das estratégias de monitoria foi a redução da taxa de evasão nessa disciplina que, ao final do período, foi inferior a 20%. Além disso, outro objetivo a ser atingido com o projeto de monitoria, foi associar desempenho e aproveitamento, verificado nas construções de projetos e no engajamento da participação nas discussões entre os profissionais convidados, docentes e discentes.

A fase de aprendizagem por projetos, desenvolveu doze *posts* e *briefings* que serão divulgados no Instagram do Centro Acadêmico de Fonoaudiologia da UFPB. Nestes, tanto os discentes buscaram mais informações sobre os temas, empoderando-se acerca da profissão escolhida, como o público que segue o Centro Acadêmico na rede social referida, que receberão mais informações, possibilitando a disseminação das potencialidades e das contribuições dessa profissão escolhida.

No *brainstorming* os alunos ficaram animados para compartilhar as informações que haviam encontrado após visitarem as páginas oficiais das entidades da Fonoaudiologia indicadas anteriormente. A participação dos discentes foi positiva e possibilitou a construção de um mural onde foram divulgadas informações essenciais como o código de ética da Fonoaudiologia e as ações e materiais de divulgação da Fonoaudiologia.



Considerações Finais

Durante o ensino remoto manter o foco de atenção dos discentes é algo ainda mais difícil, devido aos fatores externos que, em alguns momentos, são incontrolláveis. Construir um ambiente favorável, ainda que virtual, para o desenvolvimento de profissionais dotados não só das competências técnicas, as *hard skills*, mas também de competências sociocomportamentais, as *soft skills* é, sem dúvida, um desafio.

A turma de Fundamentos da Fonoaudiologia, sem dúvida, experienciou um ambiente de desenvolvimento das suas habilidades, em um momento importante, no início da sua jornada acadêmica e, para isso, foi necessária uma ação conjunta entre monitoria e docentes da disciplina, visando o desenvolvimento das *softs skills* de todas as partes envolvidas.

Referências

DOS SANTOS OLIVEIRA, João Lucas et al. Sala de aula 4.0-Uma proposta de ensino remoto baseado em sala de aula invertida, gamification e PBL. Revista Brasileira de Informática na Educação, v. 28, p. 909-933, 2020.

DE LIMA, Mariana Ribeiro et al. O uso das tecnologias virtuais para mediação pedagógica e desenvolvimento de Hard e Soft Skills em cursos da área da saúde: relato de experiência.

FARIAS, Pablo Antonio Maia de; MARTIN, Ana Luiza de Aguiar Rocha; CRISTO, Cinthia Sampaio. Aprendizagem ativa na educação em saúde: percurso histórico e aplicações. Revista brasileira de educação médica, v. 39, p. 143-150, 2015.

RÊGO, Maria Carmem Freire Diógenes; GARCIA, Tulia Fernanda Meira; GARCIA, Tânia Cristina Meira. Ensino remoto emergencial: estratégias de aprendizagem com metodologias ativas. 2020.

GAMIFICAÇÃO DIGITAL COMO RECURSO FACILITADOR DO CONHECIMENTO NA MONITORIA DE FISIOLOGIA HUMANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anderson Flor Guilherme (discente); Esther Hannah Falcão Rangel Moreira (discente); Emmily Ferreira de Farias (discente); Luiz Henrique César Vasconcelos (coordenador); Vinicius José Baccin Martins (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

Com o surgimento da covid-19 e aumento de casos no ano de 2021 foi necessária a continuação das aulas remotas para diminuir a transmissão da doença, impondo uma readaptação no modelo de ensino. De acordo com Langa *et al.* (2020) houve um desafio na adaptação das disciplinas presenciais para remotas, pois não basta apenas transpor as aulas já planejadas para o ambiente virtual, mas reestruturá-las pensando em uma nova dinâmica.

A disciplina de Fisiologia Humana é complexa e essencial para entender como o organismo funciona e, dessa forma, o projeto de monitoria tem como finalidade auxiliar os discentes no processo de ensino-aprendizagem, mas também docentes nesse processo de readaptação de ensino. Este resumo tem o objetivo de relatar de forma descritiva as experiências vivenciadas durante as atividades de monitoria do componente curricular Fisiologia Humana no período remoto.

Metodologia

Durante a monitoria foram utilizadas diversas metodologias como encontros síncronos para esclarecimento de dúvidas pela plataforma *Google Meet* e monitoria por meio de gamificação. A gamificação foi um importante momento e para sua realização foi utilizada a plataforma *Genially* que permite a criação de jogos interativos, bem como slides, infográficos com a finalidade de desenvolver uma atividade lúdica e didática. Para a realização desta atividade foram elaboradas 20 (vinte) questões relacionadas com a fisiologia respiratória pelos monitores e distribuídas no jogo em forma de olimpíadas. Cada grupo de alunos representava um país e somente com a resposta correta da pergunta poderiam avançar no tabuleiro digital. O objetivo do jogo é fazer com que seu país ganhe o troféu e para isso a maior quantidade de respostas corretas são levadas em consideração. A atividade em si teve como intuito coletar quais pontos os alunos obtiveram maiores dificuldades e revisar o conteúdo ministrado pelo professor.

Além disso, foi realizado de maneira presencial entre os monitores, obedecendo todas as

regras de biossegurança em vigor, uma gravação para adaptação de aula que seria prática, a fim de melhorar o entendimento do assunto.

Resultados e Discussões

A monitoria em fisiologia humana contribui para a formação acadêmica dos alunos monitores, pois a revisão e estudo frequente do conteúdo permite sua solidificação e, conseqüentemente melhor eloquência e oratória na explanação do conteúdo para os alunos. Ela proporciona o conhecimento da realidade docente, seus bônus e ônus, principalmente em relação à responsabilidade do processo de ensino-aprendizagem, que exige habilidade e criatividade. Assim, a monitoria contribui para a formação acadêmica, gerando uma integração de experiências práticas que pode subsidiar o futuro exercício docente (ANDRADE et al, 2018), além do desenvolvimento de novas estratégias de ensino-aprendizagem dentro do contexto remoto.

É fato também que os discentes também se beneficiam da monitoria pois conseguem ter um contato mais próximo com o monitor, pois ambos são estudantes, e o acesso pode ocorrer sem algum bloqueio como a timidez ou vergonha (FERNANDES et al, 2016).

Baseado no *feedback* recebido pelos alunos após o término das monitorias percebe-se que a gamificação (Figura 1) contribuiu para um melhor aproveitamento do conteúdo, pois os discentes participaram ativamente da experiência das Olimpíadas Fisiológicas, gerou integração e senso de competição entre eles. Dessa maneira, faz-se necessário repensar e readequar a forma de ensino remoto para trazer mais interação entre os alunos, e gerar motivação para estudar o conteúdo. Disciplinas e cursos que exigem a parte prática como a Fisiologia Humana precisou adaptar-se às ferramentas digitais para tornar o conteúdo palpável para os alunos (COSTA et al, 2021).

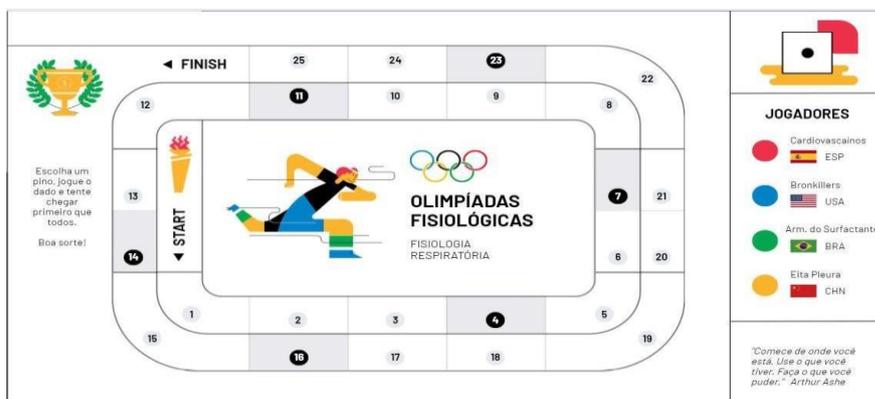


Figura 1. Painel central das olimpíadas fisiológicas.

Considerações Finais

Com a readequação do projeto de monitoria para uma forma remota, novas metodologias foram adaptadas visando a diminuição do impacto na aprendizagem dos discentes. Dessa forma, foi perceptível um *feedback* positivo com utilização da metodologia abordada nos momentos síncronos entre monitores e discentes, resultando numa melhora em seus rendimentos. Além disso, durante o processo ativo da monitoria, trabalhou-se para que todo o conteúdo ministrado fosse efetivo e que os alunos pudessem adquirir os conhecimentos sobre os sistemas do corpo humano e suas devidas funções de forma mais prática e segura. As interações entre os monitores, docentes e discentes também foram de suma importância para somar em suas formações profissionais, superando também o período remoto imposto pela pandemia.

Assim, o projeto de monitoria se mostrou uma ótima ferramenta para o ganho de experiência e desenvolvimento de habilidades e conhecimentos específicos tanto do aluno monitor quanto dos alunos da disciplina de Fisiologia Humana.

Referências

ANDRADE, E. G. R. et al. Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2018. v. 7. n. 4. p: 1690-8.

COSTA, B. C. et al. Tecnologia digital como ferramenta na monitoria acadêmica do curso de Odontologia em tempos de pandemia COVID-19. 19. **Revista da ABENO**. v. 1, n. 21, 2021
FERNANDES, J. et al. Influência da monitoria acadêmica no processo de ensino e aprendizagem. **Rev. Clínica e Cultura**. v. 2, n. 1, p. 36-43, 2016.

LANGA, G. M. et al. Recursos educacionais digitais em Anatomia e Fisiologia Humanas em tempos de pandemia. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 10, p. 1–22, 2020.

HISTÓRIA E FUNDAMENTOS DE FISIOTERAPIA: UMA EXPERIÊNCIA ORIENTADA POR METODOLOGIAS ATIVAS E O PAPEL DOS SUJEITOS NELA INSERIDOS

Tássio Augusto Soares Lima (discente); Héline Araújo de Amorim (discente); José Euler Velozo Bezerra (discente); Larissa Teixeira Barbosa (discente); Laura Barbosa Albuquerque Sales (discente); Lucas Alves da Silva (discente); Dailton Alencar Lucas de Lacerda (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A disciplina História e Fundamentos da Fisioterapia tem como eixo teórico metodológico a Educação Popular, sistematizada pelo educador Paulo Freire e uma estratégia de *metodologia ativa* dialógica e inclusiva. A *monitoria* tem como papel primordial incentivar no aluno o seu interesse pela docência, além de permitir a interação entre o discente e o docente. A disciplina HFF é ofertada no primeiro período do curso de Fisioterapia e notabiliza-se por ser “a apresentação” do curso aos estudantes ingressantes, assim como, introduzir os fundamentos históricos, conceituais, os espaços de desenvolvimento da fisioterapia, o objeto de trabalho do fisioterapeuta, além de aspectos éticos e legais que norteiam o exercício da profissão. (BOTOMÉ e REBELLATO, 2021).

Metodologia

O eixo orientador da metodologia é a *educação popular em saúde* (EPS). São princípios fundamentais da EPS: a *dialogicidade*, a *troca de saberes*, a *amorosidade*, a *autonomia*, o *protagonismo* para uma formação orientada à produção do cuidado integral em saúde. A *autonomia* dos participantes permite que estes assumam um protagonismo horizontal na assunção das tarefas pedagógicas da disciplina. A avaliação é *processual e formativa*, sendo construídos conceitos para cada atividade. Um *acolhimento* afetivo aos alunos ingressantes. Uma inovação, é o estímulo à pesquisa demandada aos alunos para trazerem temas sobre o campo da saúde e da fisioterapia: “*pílulas da saúde*”. O início de cada aula é antecedido por uma “*mística*”, que pode ser músicas, poemas, vídeos. *Convidados* afinados com alguns temas participam de *rodas de conversas* e animam debates, reflexões e questionamentos. *Estudos orientados* e pesquisas sobre os temas das aulas aprofundam os estudos. Uma das atividades iniciais é o de *territorialização*. É a oportunidade de os estudantes conhecerem o espaço geofísico da universidade.

Resultados e Discussões

Os resultados são apresentados nas avaliações feitas continuamente pelo grupo e, ao final, são apresentadas em *portifólio*. As *metodologias ativas* são ferramentas estratégicas e oportunas que ampliam as possibilidades para uma melhor compreensão da futura profissão que estão buscando. Permite que a curiosidade oriente a busca do “saber mais”.

Considerações Finais

Em síntese, a experiência com as *metodologias ativas* na disciplina História e Fundamentos da Fisioterapia, foi condição essencial para o descobrimento e o despertar daqueles que participaram com a aspiração em seguir a carreira da docência. A experiência de monitoria é algo que deve ser incentivado e os discentes devem ser encorajados a vivenciá-la.

Referências

BOTOMÉ, Silvio Paulo; REBELLATO, Jose Rubens. **Fisioterapia no Brasil: Fundamentos para uma Ação Preventiva e Perspectivas Profissionais**. 3 Ed. São Paulo: Manole, 202.

CRUZ, P. J. S. et al (orgs.). **Educação Popular na Universidade: reflexões e vivências da Articulação Nacional de Extensão Popular (ANEPOP)**. São Paulo: Hucitec; João Pessoa: Editora Universitária da UFPB; 2013.

VASCONCELOS, Eymard Mourão (org.) **Perplexidade na universidade: vivências nos cursos de saúde**. Eymar Mourão de Vasconcelos, Lia Haikal Frota, Eduardo Simon. – 2 ed. – São Paulo: Hucitec; João Pessoa: Editora Universitária da UFPB; 2015.

IMPLEMENTAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA MONITORIA DA DISCIPLINA SAÚDE COLETIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Avelino de Souza Neto (discente); Janaína von Söhsten Trigueiro (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A pandemia do novo coronavírus exigiu medidas de prevenção em todos os países e no Brasil não foi diferente. Em março de 2020, devido à rápida disseminação do SARS-CoV-2, medidas como o uso de máscaras, do álcool em gel 70%, a lavagem e o distanciamento social, fizeram com que a maioria das metodologias existentes precisasse de adequação ao novo cenário. Assim como nas demais áreas, a educação também sofreu impactos, fazendo com que todos os níveis de ensino, obrigatoriamente, aderissem ao ensino remoto. Em virtude da suspensão das atividades presenciais, as Instituições de Ensino Superior (IES) tiveram que buscar formas alternativas para dar continuidade às suas atividades, no sentido de não prejudicar os alunos ou paralisar o ano letivo. Para tanto foi imperativo dispor de plataformas e sistemas digitais. Nessa perspectiva, o presente relato de experiência objetiva descrever a vivência de um estudante de graduação em Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sobre suas atividades de monitoria da disciplina Saúde Coletiva no período remoto. Foram enfatizados os principais pontos relativos às inovações utilizadas a fim de facilitar o processo de ensino- aprendizagem.

Metodologia

A disciplina Saúde Coletiva tem como finalidade aproximar os alunos das práticas nas áreas integrantes do campo da saúde e do cuidado coletivo, sendo uma disciplina com um total de 34 alunos matriculados. No que se refere a sua aplicabilidade, essa foi composta pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), visando o auxílio e o impulsionamento de tecnologias digitais para reunir, distribuir e compartilhar informações. Nesse aspecto, as metodologias ativas digitais auxiliaram na elaboração dos conteúdos teóricos e propiciaram o uso de ferramentas didáticas, a exemplo dos mapas mentais e apresentações de seminários produzidos na plataforma *Canva e PowerPoint*, *quiz on-line* como o *Kahoot*, vídeos interativos no *Powtoon*, um mural de postagem para atividades no *Padlet* e a sala de aula virtual no *Google Classroom*.

Resultados e Discussões

Destaca-se aqui a vivência de ser monitor no modo remoto. Foi notória a importância das tecnologias e plataformas digitais estarem inseridas dentro do processo de ensino-aprendizagem da monitoria bem como a sua efetividade, viabilizando aos discentes diversos recursos facilitadores. Devido ao contexto pandêmico e, por ser uma nova realidade, houve uma grande demanda de atenção e disponibilidade da monitoria, visando a resolutividade das dificuldades encontradas.

Considerações Finais

A monitoria acadêmica tem papel relevante não só para os discentes matriculados, mas também para o monitor e o professor que ministra a disciplina. Em paralelo, o atual cenário necessitou de reinvenções que mediassem, estimulassem e viabilizassem o ensino de qualidade. Nesse caso, a monitoria digital contemplou os quesitos mencionados e superou as expectativas com resultados positivos e satisfatórios dos alunos.

Referências

BARBOSA, Andréina Jucá; MAIA, Anice Holanda Nunes. Atividades da Monitoria Acadêmica na Disciplina de Práticas Integrativas II e as Resignificações Frente à Pandemia da COVID-19: Relato de Experiência. Disponível em: <http://reservas.fcrs.edu.br/index.php/eedic/article/view/4341>. Acesso em: 04 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coronavírus (COVID - 19): Sobre a Doença. 2020. Disponível em: <http://www.coronavirus.saude.gov.br>. Acessado em: 03 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Monitoria Acadêmica: o que é e por que é tão importante? 2021. Disponível em: <http://www.educamaisbrasil.com.br>. Acessado em: 03 jul. 2021.

GUSSO HL, *et al.* Ensino Superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. *Revista Educação e Sociedade*, 2020; 41: e238957.

LANZA, Camila Cardoso; *et al.* Atividade de monitoria durante o Regime Letivo Remoto: relato de experiência no curso de medicina. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7163/4769>. Acesso em: 02 jul. 2021.

SILVA, Franciare Vieira; *et al.* A importância da monitoria remota na formação acadêmica do estudante de Enfermagem. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13463/12134>. Acesso em: 05 jul. 2021.

IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS MONITORES NA DISCIPLINA DE SAÚDE DO TRABALHADOR NO ENSINO REMOTO

Mayza Leite Felix Maciel (discente); Maria Eduarda Bezerra Sales Queiroz (discente); Barbara Nathyelle Freire Medeiros (monitor voluntário); Robson da Fonseca Neves (colaborador); Valéria Mayaly Alves de Oliveira (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A saúde do trabalhador (ST) configura-se como uma área que emerge da saúde coletiva, com foco de estudo e intervenção sobre a relação existente entre o trabalho e o processo saúde-doença. (LACAZ, 2007) Amparado pela Resolução nº 259 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), o fisioterapeuta é capaz de atuar nessa área, avaliando e identificando fatores de risco à saúde funcional do trabalhador no ambiente laboral, devendo alertar as empresas sobre a sua existência e consequências. Além disso, ele também está habilitado a promover ações preventivas e de reabilitação sobre processos cinesiopatológicos, bem como realizar análise biomecânica da atividade do trabalhador. (COFFITO, 2003)

Essa assistência oferecida pelo fisioterapeuta com tal especialidade é fundamental para suprir a demanda empresarial que necessita de trabalhadores saudáveis e motivados para manter a sua produtividade e evitar despesas médicas (ZAPPAROLI e MARZIALE, 2006), assim como é de grande relevância para a manutenção da saúde e promoção da qualidade de vida dos trabalhadores. (DUARTE et al., 2015) Entretanto, é importante destacar que para a consolidação da atuação do fisioterapeuta para além do modelo curativista na ST, é essencial que durante sua formação acadêmica, seja despertado a visão ampla e integral do trabalhador dentro de seu contexto social, de maneira a formar futuros profissionais generalistas, com olhar humanizado, reflexivo, crítico e ético, que sejam capazes de consolidar a ação do fisioterapeuta nesse campo. (WALHS, BERTONCELLO e LIMA, 2018)

Dessa forma, a presença da disciplina de Fisioterapia na Saúde do Trabalhador é de grande relevância por proporcionar estímulo e maior compreensão sobre as políticas de saúde do trabalhador, promover o despertar para a identificação dos fatores de risco do ambiente ocupacional e a compreensão sobre as formas de atendimento desse trabalhador, com avaliação e assistência pautados no modelo biopsicossocial.

Para isso, é importante também que os professores e alunos possam ter como facilitadores a presença de monitores na disciplina, que possam corroborar durante o processo de ensino-

aprendizagem. Devendo-se destacar que esses benefícios também se excedem ao aluno monitor, que ganha a oportunidade de trocar conhecimentos, se aprofundar na temática e desenvolver habilidades inerentes à docência.

O objetivo do presente trabalho é definir a importância da monitoria durante as atividades realizadas na disciplina de Saúde do Trabalhador ofertada pelo Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba no período 2020.2.

Metodologia

Este é um estudo de cunho observacional. A fim de avaliar a importância da monitoria na disciplina de Saúde do trabalhador e a satisfação dos monitores ao final da disciplina, foi enviado um questionário via *Google Forms* aos alunos e monitores da disciplina. O formulário apresentava 34 questões, dentre elas, havia perguntas objetivas e subjetivas visto que também visou avaliar outros pontos da disciplina, como a satisfação dos alunos em relação ao conteúdo e outros fatores importantes para autoavaliação de professores e monitores.

No total, foram obtidas 33 respostas, sendo 1 monitora bolsista, 2 monitoras voluntárias, 2 alunos que deram suporte como monitores colaboradores e 28 alunos regularmente matriculados na disciplina.

Duas questões a respeito dos monitores foram direcionadas aos alunos, sendo elas (1) a respeito de seu relacionamento com os monitores e (2) como o aluno avalia a participação dos monitores nesta disciplina. Tais questões, possuíam como possibilidade de resposta as seguintes alternativas para que apenas uma fosse escolhida: excelente, bom, regular, ruim, péssimo e sou monitor.

A pergunta relacionada aos monitores diz respeito a uma autoavaliação de sua participação na disciplina, tendo como possibilidade de resposta “Excelente, com dedicação proativa”, “boa, com dedicação mediante demanda”, “regular, abaixo do que poderia ou desejei fazer”, “fraca, muito abaixo do que planejei inicialmente” e “sou aluno regular”.

Vale salientar que o questionário foi realizado de forma remota devido a atual situação de pandemia que está sendo vivida e, por isso, a disciplina também aconteceu de forma remota. A plataforma *Google Forms*, disponibilizou uma planilha com as respostas obtidas no questionário mantendo o anonimato das pessoas que o responderam. A partir desta planilha, as respostas foram contabilizadas e então avaliadas pelos autores deste trabalho.

Resultados e Discussões

As respostas do formulário, sobretudo das questões que aqui foram citadas, foram julgadas como sendo satisfatórias pela equipe. Segundo a percepção dos alunos, a participação dos monitores na disciplina foi considerada adequada, visto que 13 (46,4%) classificaram como sendo excelente, quatorze (50,0%) classificaram como sendo bom e um (3,6%) classificou como regular. Já em relação ao relacionamento dos alunos com os monitores, 17 (60,7%) alunos relataram ser excelente, oito (28,6%) afirmaram que foi bom e três (10,7%) marcaram a opção regular. No que diz respeito à autoavaliação dos monitores, quatro classificaram como excelente e com dedicação proativa e um considerou como sendo bom e com dedicação mediana.

A equipe considera que a dedicação dos monitores (autorrelatada) e sua participação ativa (pela percepção dos alunos) contribuiu para um relacionamento harmonioso entre alunos e monitores.

Considerações Finais

Considerando todos os resultados obtidos, infere-se que a monitoria foi de grande valia para todos os participantes, uma vez que sua participação conseguiu cumprir os objetivos do programa, sendo alguns deles: contribuir para o processo de formação do estudante e a cooperação acadêmica entre discentes e docentes, fomentar a troca de experiências no campo das questões relacionadas à Fisioterapia na Saúde do Trabalhador entre docentes, monitores e discentes e fornecer melhor apoio ao processo de ensino-aprendizagem; indicando sua importância tanto para os próprios monitores como para os alunos matriculados e os professores.

Referências

COFFITO. Resolução nº. 259 de 18 de dezembro de 2003. **Diário Oficial da União nº. 32**, Seção 1, em 16/02/2004, página 66.

ZAPPAROLI, A.S.; MARZIALE, M.H.P. Risco ocupacional em unidades de Suporte Básico e Avançado de Vida em Emergências. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 59, n. 1, p. 41-46, 2006.

DUARTE, A.C.F. *et al.* Saúde do trabalhador: colaboração de um programa preventivo de fisioterapia. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, v.2, n.1, p.16-25, jan./mar. 2015.

WALSH, I.A.P.; BERTONCELLO, D.; LIMA, J. C. Fisioterapia e saúde do trabalhador no Brasil. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**, v. 5, n. 9, p. 69-80, 2018.

LACAZ, F. A. C. O campo Saúde do Trabalhador: resgatando conhecimentos e práticas sobre as relações trabalho-saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n.4, p.757-766, abr. 2007.

INICIAÇÃO À PRÁTICA DOCENTE: A MONITORIA COMO FERRAMENTA

Lorena Sampaio Duarte (discente); Maria Eduarda de Oliveira Barbosa Cavalcante (discente); Priscila Oliveira Costa Silva (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

O Departamento do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba obtém um projeto de monitoria de caráter conjunto, intitulado: “Iniciação à prática docente: a monitoria como ferramenta”. Este projeto envolve todas as disciplinas que possuem monitores e o presente resumo visa detalhar a vivência de monitoria dos dois semestres de 2021 referente a disciplina de Voz II.

O projeto foi coordenado pela Prof.^a Flávia Luiza Costa do Rêgo e orientado pela Prof.^a Dra. Priscila Oliveira, docente da disciplina. No primeiro semestre a disciplina foi contemplada com uma vaga, e no segundo semestre com duas vagas de monitoria de caráter voluntário. As vagas foram ocupadas pelas discentes Lorena Sampaio Duarte e Maria Eduarda Cavalcante. Esta última ocupou a vaga por dois semestres consecutivos. No semestre anterior a disciplina foi compartilhada entre dois membros do corpo docente do departamento, a Prof.^a Priscila Oliveira e o Prof. Dr. Leonardo Lopes.

O projeto de monitoria teve como objetivo proporcionar aos orientadores o acompanhamento das atividades desempenhadas pelo monitor com o oferecimento de direcionamentos e materiais para leitura; direcionar o aluno monitor à execução dos métodos e técnicas vocais; dar suporte na elaboração materiais didáticos; avaliar e fornecer subsídios didáticos e metodológicos para a melhor atuação do monitor; e prestar suporte na elaboração de trabalhos científicos a serem apresentados em eventos científicos, sobretudo no Encontro Unificado de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPB.

Logo, o objetivo de tal prática é fortalecer a formação acadêmica do aluno monitor, que têm a oportunidade de retomar conceitos e práticas, além de lhe oferecer autonomia para atuar na área de interesse, bem como, diminuir as taxas de evasão e retenção nas disciplinas por meio de um suporte extra ao corpo discente do Curso de Fonoaudiologia.

Metodologia

Este estudo possui caráter de relato de experiência das ações desenvolvidas no projeto de monitoria referente a disciplina de Voz II do Departamento de Fonoaudiologia do Campus I

da Universidade Federal da Paraíba. Tais atividades foram divididas em dois períodos de vigência:

Primeiro Semestre: Encontros síncronos semanais, além da carga horária de aula; Resumos autorais complementares ao conteúdo semanal programado; Elaboração de materiais visuais lúdicos para melhorar a adesão aos estudos dos conteúdos teóricos; Exercícios de Fixação; Fichamentos; Elaboração de vídeos autorais com explicações sobre o conteúdo; Disponibilização de artigos científicos e materiais de leitura para suporte no embasamento teórico da turma; Plantões de dúvidas individualizados; Mapas Mentais; Monitorias Práticas de Treinamento dos Métodos e Técnicas da Terapia Vocal; Participação síncrona e assistencial em aulas da disciplina.

- Segundo Semestre: Encontros semanais síncronos pela plataforma *Google Meet*; Resumos dos conteúdos das avaliações; Reformulação e disponibilização dos slides de aula para suporte visual às monitorias síncronas; Exercícios de fixação; Áudios em formato de *podcast* submetidos nas plataformas *Spotify* e *Deezer*; Participação de forma síncrona e assistencial das aulas da disciplina.

Resultados e Discussões

No que diz respeito às atividades que foram desempenhadas pelos monitores citamos a leitura de artigos científicos e fichamentos de textos teóricos da área da disciplina; assistência às aulas da disciplina; Treinamento prático com os alunos, visando o aprimoramento da execução das técnicas terapêuticas; Preparação de atividades teóricas e práticas complementares para fixação dos conteúdos; contato periódico com o professor orientador lhe passando todos os materiais a serem trabalhados para que ele os avalie; assim como elaboração do relatório final das atividades por semestre letivo.

Figura 1: Imagens de alguns dos materiais virtuais elaborados pelas monitoras.



Links de acesso a alguns materiais desenvolvidos ao longo do processo:

Reforço das aulas:

<https://drive.google.com/file/d/12HGGMLCzTrF0pvh5uCrjgcwinJouLMeZ/view?usp=sharing>

g Vídeo autoral sobre Webinar assistido:

[https://drive.google.com/file/d/151hYnkddwX0uTWh-](https://drive.google.com/file/d/151hYnkddwX0uTWh-u6Z35FtB8Vo4qRfu/view?usp=sharing)

[u6Z35FtB8Vo4qRfu/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/151hYnkddwX0uTWh-u6Z35FtB8Vo4qRfu/view?usp=sharing)

Teste “Descubra seu perfil vocal”: [TestedePerfildoComportVocal.pdf](#)

Formulário para Dúvidas: <https://forms.gle/u4hm6mENyqGmyTnk9>

Link para o podcast: <https://open.spotify.com/show/3UiUu0w3FMbnKCehQNLieP>

- Relato da monitora 1: Este é o meu segundo semestre como monitora da disciplina e posso afirmar que cada um deles foi especificamente diferente e me trouxe aprendizados para além do ato de passar os conteúdos aos alunos. O programa de monitoria tem sido um forte apoiador no aprofundamento dos meus estudos em Voz. Um dos meus maiores interesses em ingressar no projeto, além do incentivo à iniciação à docência, era justamente manter ativo o contato com esta área, que providentemente é uma das minhas favoritas. Mas posso afirmar que consegui mais que isso. Além de poder relembrar e aprofundar os conteúdos, pude trabalhar e aperfeiçoar aspectos da minha comunicação e criatividade, como também, consolidar uma experiência para a turma pautada em três óticas diferentes: como aluna, como paciente de Voz, e agora, como "terapeuta" aprendiz. Espero ter atingido as expectativas da turma e dos professores da mesma forma que atingi essa contribuição particular em minha formação acadêmica.
- Relato da monitora 2: Um dos pilares da universidade pública é o ensino como forma de aprendizado para o discente, com isso, esse edital de monitoria se tornou minha primeira experiência na modalidade de ensino, sendo algo que me trouxe um enriquecimento imenso. Como estou no fim da graduação, entendi que seria o momento ideal para me tornar monitora, pois estaria com maturidade educacional e comunicativa suficientes para assumir tal responsabilidade. Jamais teria imaginado o quão construtivo é fazer parte do processo de ensino de uma disciplina, pois, assim, o estudante tem a oportunidade de aprender e fixar o conteúdo de forma sólida e eficaz. Apenas gratidão à docente que me acolheu em seu projeto pedagógico, à monitora colega que me auxiliou nessa caminhada e aos discentes que demonstraram assiduidade e participação nos encontros.

Considerações Finais

O engajamento de alunos em programas de iniciação à docência é útil para aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem, colaborando para uma maior eficácia na execução de atividades teóricas e práticas desenvolvidas em salas de aula, laboratórios e campos de práticas. A monitoria é uma atividade acadêmica que pode ser desenvolvida, também, para inculcar o senso de profissionalismo e envolvimento na mediação da construção do conhecimento, auxiliando na formação de um profissional capacitado.

Referências

DENECCI, Verônica et al. O significado da participação em visitas domiciliares pelo acadêmico de odontologia. **Rev. ABENO**. 2014, 14, 1, pp. 66-72.

DEDIU, Dan; JANSSEN, Rick; MOISIK, Scott R. Language is not isolated from its wider environment: Vocal tract influences on the evolution of speech and language. **Language & Communication**, v. 54, p. 9-20, maio 2017.

TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti *et al.* Teaching at primary healthcare services within the Brazilian national health system (SUS) in Brazilian healthcare professionals' training. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 17, n. 45, p. 385-392, 18 jun. 2013.

INICIAÇÃO À PRÁTICA DOCENTE: A MONITORIA EM MOTRICIDADE OROFACIAL II COMO FERRAMENTA NO EAD

Rafaela Ferreira Alves (discente); Natália de Farias Lira (discente); Flávia Luiza Costa do Rego (colaborador); Silvia Damasceno Benevides (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A monitoria foi instituída no Brasil pela Lei 5540, de 28 de novembro de 1968, como ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos discentes e monitores. No capítulo III, do Art. 41 é atribuído que “as universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina” (BRASIL, 1968, art. 41º). Ou seja, ela contribui para a formação e desenvolvimento das potencialidades dos discentes e monitores no processo de construção de novos conhecimentos. Por tanto, considera-se imprescindível para capacitação e aprimoramento das habilidades de aprendizagem, uma vez que a tríade: orientador, monitor e discente aprendem mutuamente, por meio da troca de conhecimentos e adversidades do núcleo acadêmico (LINS *et al.*, 2009). Dessa forma, a monitoria presente, diz respeito à disciplina de Motricidade Orofacial II, do curso de fonoaudiologia da UFPB, que tem como plano a inserção de conteúdos direcionados para o estudo das funções estomatognáticas e suas alterações. Visto, pois, a motricidade Orofacial (MO) é uma área de atuação da fonoaudiologia que tem como propósito “o estudo, pesquisa, prevenção, avaliação, diagnóstico, desenvolvimento, habilitação, aperfeiçoamento e reabilitação dos aspectos estruturais e funcionais das regiões orofacial e cervical” (SBFa, 2006, art. 4º). Todavia, após o surto da COVID-19, e a emergente necessidade do distanciamento social, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), realocou suas atividades acadêmicas presenciais como: aulas, projetos de extensão, pesquisa e monitoria em modalidade remota, em dependência da tecnologia virtual e em prol da segurança e integridade de seus funcionários e discentes, possibilitando a autonomia para as coordenações abrirem disciplinas remotas no período de 2020.2, e os professores lançarem seus projetos de monitoria com vigência de março até julho. O projeto de monitoria do ano de 2020.2 e 2021.1 - Iniciação à Prática Docente: a Monitoria Como Ferramenta, foi ofertada por meio da modalidade remota, em que o monitor (a) estaria acompanhando todas as aulas como coadjuvante e auxiliador - reforçando seus conhecimentos para contribuir no aprendizado dos discentes. Dessa forma, esse estudo tem

como finalidade descrever a experiência de monitoria na disciplina de motricidade orofacial II, em meio ao surto pandêmico da COVID-19.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, baseado no relato de experiência de duas monitoras voluntárias, onde a primeira começou suas atividades no período março a julho; e a segunda no intervalo entre agosto a dezembro. A Monitoria foi realizada na disciplina de Motricidade Orofacial II no curso de Fonoaudiologia e possui carga horária de 12 horas semanais, sendo de forma remota nos períodos de 2020.2 e 2021.1. Devido à nova modalidade de ensino a distância (EAD), foi necessário adaptar a atividade para que fosse possível atingir os objetivos propostos pelo programa. Para isso dividimos em dois momentos: o primeiro foi acompanhamento da aula ministrada pelo professor. Na ocasião, a monitora auxiliava o professor no recolhimento da frequência dos alunos e na organização das dúvidas colocadas no chat. As aulas síncronas são realizadas pelo *Google Meet*, com duração de 2 horas uma vez na semana. A frequência foi registrada por meio do formulário no *Google Forms*, onde era recolhido os nomes dos alunos presentes na aula, enquanto as dúvidas eram colocadas no chat e lidas pelo monitor para o professor tomar ciência e seguir com os esclarecimentos. O segundo momento ocorreram às quintas-feiras, nas quais foi estabelecido um momento para o aprofundamento do tema abordado na semana, com elucidação das dúvidas e o auxílio no desenvolvimento atividades que foram propostas na aula da disciplina. Nesse momento, foram utilizadas apresentações em PowerPoint como apoio visual para os alunos e monitor, como também foram enviados materiais, tais como: artigos, capítulos de livros e vídeos que colaboram com a aprendizagem dos conteúdos vistos. São totalizados 15 encontros, com duração de até 1 hora e 30 minutos, feitos pelo *Google Meet*. O link era disponibilizado no grupo de monitoria no WhatsApp, no qual também eram resolvidos assuntos pertinentes à disciplina, como datas de atividades e trabalhos, plantão de dúvidas, compartilhamento de material, entre outros. Os encontros eram divididos de acordo com o assunto, sendo eles relacionados a atuação fonoaudiologia com: respiração oral, alterações de mastigação e deglutição, apneia obstrutiva do sono, DTM, trauma de face e cirurgia ortognática. Outro recurso foi uma pasta no *Google Drive*, onde é inserido o material de acordo com o conteúdo e a gravação de algumas monitorias para que os alunos consigam rever em outros momentos. Para ajudar no desenvolvimento dos trabalhos finais da disciplina, foi realizada uma reunião individual com cada grupo para identificar como está sendo o processo para a conclusão do trabalho, como também o envio de um material específico de acordo com o assunto escolhido

por cada grupo. Além disso, foi realizada uma oficina de exercícios para demonstrar a execução e a finalidade da terapia miofuncional orofacial, na prática clínica em Motricidade Orofacial.

Resultados e Discussões

A experiência do ensino remoto, fruto da pandemia do COVID-19, trouxe muitas dificuldades no processo de adaptação tanto de docentes, discentes e monitores. Foi possível desenvolver como monitoras, habilidades como *soft skills* (habilidades comportamentais) resiliência, comunicação, criatividade e responsabilidade com os prazos estipulados - e *hard skills* (habilidades técnicas) conhecimento virtual e entendimento do conteúdo da disciplina de MO II, bem como, domínio dos assuntos abordados para suporte teórico-prático das discentes e continuidade às atividades acadêmicas. A experiência como monitoras foi desafiadora, pois o feedback não é o mesmo que recebemos quanto às monitorias presenciais, a linguagem visual fica limitada e gera um desgaste cognitivo para o docente e monitor. Foi necessário como monitoras e discentes, trabalhar a insegurança interna e desenvolver habilidades para falar em público e ser a ponte entre o aluno e professor, como também ter momentos com os alunos para estimular o descanso mental e as potencialidades de cada um. Os ganhos foram grandes, remodelando nosso comportamento e ações coletivas enquanto aprendizes do curso de fonoaudiologia.

Considerações Finais

Por tanto, a monitoria como ferramenta de ensino- aprendizagem é indispensável no processo de formação, desenvolvimento e remodelação intelectual da tríade docente - monitor-discente, contribuindo na aprendizagem do aluno que necessita de apoio para aprender, praticar e compartilhar seus saberes com a comunidade. Mesmo em cenários políticos, sociais e de saúde adversos, como a pandemia da COVID-19, a educação em saúde não pode parar, sendo o ensino o alicerce para o desenvolvimento e manutenção de uma sociedade saudável.

Referências

BRASIL. Senado Federal, Lei Federal n.º 5540, de 28 de novembro de 1968. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 13 de out. de 2021.

DE FONOAUDIOLOGIA, Conselho Federal. Resolução n. 320, de 17 de fevereiro de 2006. **Dispõe sobre as especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia, e**

dá outras providências. Recuperado, v. 5, 2006. Disponível em:<
https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes_html/CFFa_N_320_06.htm>.
Acesso em: 15 de out. de 2021.

LINS, Leandro Fragoso et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor.
Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX, 2009. Disponível em:<
<http://www.eventosufrpe.com.br/jepeX2009/cd/resumos/R0147-1.pdf>. Acesso em: 15 de out.
de 2021.

METODOLOGIA DA GAMEFICAÇÃO COMO RECURSOS DIDÁTICOS COMPLEMENTAR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

Carlos Eduardo da Silva Carvalho (discente); Lucas Santos Chagas (discente); Gabriel Rodrigues Martins de Freitas (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A disciplina de políticas públicas de saúde faz parte do projeto político-pedagógico do curso de graduação em Farmácia, do Centro de Ciências da Saúde, Campus I, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) [1]. Esse componente fornece conceitos integrativos sobre: estrutura do Sistema Único de Saúde, seus fundamentos, formulações e estratégias de ação [2].

A utilização de ferramentas digitais de tecnologia da informação foram essenciais devido ao forte impacto causado pela pandemia de COVID-19, se tornou indispensável para o preenchimento das lacunas do ensino remoto. Portanto, a utilização de sites de videoconferência e plataformas de jogos vieram acrescentar na eficácia educacional [3], [5].

Tendo em vista as dificuldades impostas pela pandemia e a complexidade dos conteúdos ministrados na disciplina, os objetivos deste trabalho foram aprimorar o processo de ensino-aprendizagem dos discentes, estimular a prática da iniciação à docência dos monitores, promover o entendimento a respeito das políticas de saúde no Brasil, bem como as bases legais para a implementação e consolidação do SUS (princípios, diretrizes, gestão e financiamento), relacionando as determinações socioeconômicas no conjunto das políticas sociais.

Metodologia

Questionários

Seguindo um método baseado em gamificação, semelhante ao aplicado por Sousa [4], foram elaborados pelos monitores, com base nas principais referências da disciplina, bancos de questões sobre o conteúdo teórico, que alimentaram os *quizzes online* indexados nas plataformas Kahoot![®].

Foram aplicados um total de 8 *quizzes online*, realizados após os seminários apresentados pelos discentes. O formato adotado buscou auxiliar no entendimento sobre o tema apresentado, os jogos *online* são ferramentas de alternância de alternativas e perguntas, bem

como de *feedback* durante e após o jogo foram habilitadas, sendo o tempo de resolução para cada questão de 120 segundos. O *link* para acesso foi disponibilizado pela rede social Whatsapp® após a apresentação dos seminários.

Fóruns tira-dúvidas *online*

Foram estabelecidos semanalmente a ocorrência de fóruns tira-dúvidas com duração de 1 h na plataforma Google Meet®. Nestes fóruns, os monitores responsáveis promoviam revisões e discussões sobre a resolução de exercícios presentes nos estudos dirigidos, elaborados e divulgados pelos monitores, com participação ativa dos discentes participantes.

Resultados e Discussões

As atividades aplicadas, baseadas na metodologia de gamificação citada, serviu de modelo utilizado pelos monitores para motivar os alunos a melhorar o desempenho acadêmico. Desta forma, a gamificação era utilizada de maneira dinâmica, buscando a interação com os temas discutidos. Em suma, o projeto tenta proporcionar aos discentes atividades diferenciadas em relação às metodologias adotadas antes da pandemia de forma mais prazerosa, visto que os jogos possuem a capacidade de favorecer a motivação, dedicação e engajamento dos estudantes [4].

Considerações Finais

O projeto proporcionou um incentivo à docência para os monitores, preparando-os em atividades docentes. A monitoria desenvolvida proporcionou um estímulo à metodologia ativa e dinâmicas e posteriormente poderiam ser investidas e adaptadas aos períodos presenciais para colaboração do ensino.

Referências

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Resolução N° 49/2007. João Pessoa, 2007.

GIOVANELLA, Lígia; CEBES, Centro Brasileiro de Estudos de Saúde - (Organização). **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017. 1097 p. ISBN: 9788575414170.

CHATTERJEE, I. ; CHAKRABORTY, P. Use of Information Communication Technology by Medical Educators Amid COVID-19 Pandemic and Beyond. **Journal of Educational Technology Systems**, v. 49, n. 3, p. 004723952096699, 2020.

SOUSA, J. R. *et al.* O uso do Kahoot! Como ferramenta de apoio em um projeto de extensão: percepção dos participantes. **Revista Valore**, Volta Redonda, v. 5, p. 140-152, 2020.

MENICUCCI, Telma Maria Gonçalves. **Público e privado na política de assistência à saúde no Brasil**:atores, processos e trajetória. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. 319 p. ISBN: 9788575411384.

METODOLOGIAS ATIVAS COMO FERRAMENTA DE EXCELÊNCIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO

Cleyton Oliveira Bezerra, COB (discente); Isabel Oliveira Melo, IOM (discente); Walleri Christini Torelli Reis, WCTR (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A formação de profissionais farmacêuticos em concordância com as diretrizes curriculares definidas pelo Conselho Federal de Farmácia e Ministério da Educação, que atendam as demandas do mercado de trabalho e as expectativas da sociedade, é uma preocupação chave das Instituições de Ensino Superior. Nesse sentido, programas institucionais que visem fortalecer habilidades relacionadas a Ensino-Aprendizagem, envolvendo os discentes do curso de Farmácia, através da monitoria têm sido constantemente estimulados. Por outro lado, o perfil do profissional farmacêutico de hoje contempla uma série de competências para além do domínio do conteúdo técnico- científico na sua área de atuação, como: habilidades de comunicação e trabalho em equipe, a capacidade empreendedora para solucionar problemas e tomar decisões, visão crítica para atuação em diferentes pontos de atenção à saúde. A estrutura da escola atual descende de um modelo inspirado no modo de produção fordista, desenvolvido durante a revolução industrial, e segue na linha da pedagogia baseada na transmissão de informação (IWASSE, et al., 2019). Em contraponto, a dinâmica da sociedade contemporânea é acelerada e conectada, de modo que as informações são propagadas quase simultaneamente em diversos canais, e apreendidas de diversas formas. Como efeito, o modelo padrão da sala de aula tem dificuldade de manter o aluno engajado diante do contexto em que o professor seleciona e transmite o conhecimento, e os alunos assimilam ao máximo os conteúdos tratados (JESUS, et al., 2015). Diante disso, as metodologias ativas são estratégias construídas para transformar a dinâmica da sala de aula, colocando o aluno no centro do processo de aprendizado, e permitindo-lhe a construção do próprio conhecimento. O professor tem o papel de orientar e facilitar esse processo, e ao estudante, é possibilitado o desenvolvimento de novas competências, tais como criatividade, interpretação, pensamento reflexivo, elaboração de hipóteses (DIESEL, et al., 2017).

Metodologia

1.1. Metodologias e Recursos tecnológicos utilizados

Metodologias ativas como:

- Sala de aula invertida
- Problematização
- Quizzes
- Estudos dirigidos
- Provas com convergências de múltiplos conteúdos
- Avaliação continuada

Como recursos tecnológicos foram utilizados:

- Google meet
- Youtube
- Quizizz
- Socrative
- Kahoot
- Sigaa

Resultados e Discussões

A monitoria digital possuiu um caráter muito importante para os discentes pois além de permitir um primeiro contato na iniciação à docência, proporcionou que isso se desse por meio da utilização de tecnologias para o ensino remoto, o que somou muito na experiência de formação deles.

Nesse período de adaptação do ensino os monitores foram um braço chave para a inclusão dos discentes nas metodologias propostas, bem como para a orientadora que se viram sobrecarregados pela dupla função didática e de adaptação de utilização das ferramentas tecnológicas.

Os monitores participaram ativamente do processo de escolha e utilização de metodologias de ensino direcionadas para as ferramentas tecnológicas, e demonstraram expertise e aptidão na hora de correlacionar as ferramentas disponíveis com os conteúdos da disciplina.

A relação entre os monitores e orientador se deu na forma de reuniões pelo Google meet e grupo interno no Whatsapp. A comunicação se deu de forma cordial e didática, onde a orientadora contribuiu de forma muito positiva sobre como se deve ser o posicionamento em sala de aula e para com os alunos.

Como a orientadora possuía outras turmas além desta, tanto em nível de graduação quanto pós graduação. Os monitores tiveram um papel primordial na coleta e resolução das dúvidas dos alunos, promovendo assim uma assistência que foi muito importante para vencer esse período de dificuldade e adaptação.

Considerações Finais

Entende-se que a iniciativa do projeto da monitoria digital se deu em um momento atípico, onde a instituição não se encontrava preparada, sendo o tempo hábil para aplicação das cláusulas exigidas um fator limitante. Entretanto a gestão por parte dos responsáveis pelo projeto da monitoria digital se deu de maneira muito concisa com comunicação clara e em prontidão, e que nesse quesito merece parabéns.

Referências

DIESEL, A; BALDEZ, A.L.S.; MARTINS, S.N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. Revista thema. v. 14, n. 1, p. 268 a 288, 2017

IWASSE, L.F.A; OLIVEIRA, M.R.; MACHADO, R.B. Modelo de produção norteadores do trabalho educativo. Educere, XI congresso nacional de educação, Eixo história da educação, 2019.

JESUS, A.N.S.; ANDRADE, A.F.; FERREIRA, R.C.; ARAUJO, A.S. Desafios atuais da educação: Reflexões sobre a constante busca da (re)construção da práxis pedagógica no processo de inclusão social de nossos alunos. XVI semana da educação, Eixo 2Saberes e práticas docentes. ISBN 978-85-7846-319-9

METODOLOGIAS ATIVAS COMO FERRAMENTA DE FORTALECIMENTO DO ENSINO REMOTO

DUVIRGENS, V. M., SILVA, J. C. C. R., FREITAS, M. R. G., REIAS, T. C. W.

Manoel Vieira Duvirgens (discente); Rickya Caroline Cavalcanti Juvino da Silva (discente); Cleyton Oliveira de Bezerra (discente); Isabel Oliveira Melo (discente); Gabriel Rodrigues Martins De Freitas (colaborador); Walleri Christini Torelli Reis (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A disciplina de Saúde Coletiva faz parte do projeto político-pedagógico do curso de graduação em Farmácia, do Centro de Ciências da Saúde, Campus I, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Esse componente fornece conceitos integrativos sobre: estrutura do Sistema Único de Saúde, seus fundamentos, formulações e estratégias de ação, descobrimentos dos fatores que agravam as doenças e como suas gêneses.

A saúde coletiva é definida como o espaço social em que se concentram as abordagens e pesquisas críticas sobre o meio, a fim de trazer discussões sobre o assunto em questão. Ou seja, é o espaço que abarca as análises críticas em relação à construção de uma saúde integrativa que busca tecer outras relações entre saúde e sociedade. Para isso é necessário compreendermos a subjetividade do termo saúde, visto que passaremos a analisar a saúde a partir de uma perspectiva do indivíduo e deixando de lado buscar a elaboração e defender um conceito específico (SILVA et al., 2019).

Com o advento da pandemia causado pelo COVID-19, vimos que as mudanças impostas por esse vírus no âmbito da educação provocaram a necessidade de nos adaptarmos rapidamente a estas, com isso foi necessário criar maneiras de solucionar problemas existentes e futuros que poderá aparecer. A partir disso surgiu como uma maneira paliativas as metodologias ativas. Esse processo se dá a partir de uma nova formação dos profissionais da educação que induz o aluno a desenvolver processos de aprendizagem utilizando situações reais ou simuladas, visando solucionar os desafios imposto pela prática social (SANTOS, 2019).

A utilização de ferramentas digitais de tecnologia da informação foi essencial para o inserimento dessa metodologia, pois consequências provocadas pela pandemia, pela devido ao forte impacto causado pela COVID-19, tornou-se indispensável para o preenchimento das lacunas do ensino remoto (CHATTERJEE et al., 2020). Portanto, a utilização de sites de videoconferência e plataformas de jogos, os esclarecimentos das dúvidas via redes sociais vieram acrescentar na eficácia educacional. Diante disso o principal objetivo foram aprimorar

o processo de ensino-aprendizagem dos discentes, estimular a prática da iniciação à docência dos monitores, promover o entendimento a respeito da saúde coletiva no Brasil, bem como as bases legais para a implementação e consolidação do SUS.

Metodologia

Questionários

Seguindo um método baseado em gamificação, foram elaborados pelos monitores, com base nas principais referências da disciplina, bancos de questões sobre o conteúdo teórico, que alimentaram os quizzes online indexados nas plataformas Kahoot!®.

O formato adotado buscou auxiliar no entendimento sobre o tema apresentado, e o uso dos jogos online foram ferramentas de alternância de perguntas e alternativas, bem como de feedback durante e após o jogo foram habilitadas.

Fóruns tira-dúvidas online

Ocorreram fóruns tira-dúvidas via WhatsApp. Nestes fóruns, os monitores responsáveis promoviam orientações e tirou as dúvidas dos alunos sobre os estudos dirigidos no qual teve participação ativa dos discentes participantes.

Apresentação de do conteúdo

Foram apresentados na ferramenta Power Point conteúdos de aprofundamento sobre os assuntos administrados, como também, abordagem sobre novos assuntos sobre a saúde coletiva, a fim de proporcionar uma melhor maneira de transmitir e esclarecer o assunto que tem que ser transmitido.

Resultado e Discussões

As atividades aplicadas, baseadas na metodologia citada, serviu de modelo utilizado pelos monitores para motivar os alunos a melhorar o desempenho acadêmico. Desta forma, a metodologia ativa fora utilizada de maneira dinâmica, buscando a interação com os temas com os discentes com o objetivo de melhorar a relação do ensino aprendizagem a nova metodologia. Em suma, o projeto tenta proporcionar às discentes atividades diferenciadas pela metodologia adotada, a fim de mimetizar o aprendizado antes da pandemia, visto que os jogos possuem a capacidade de favorecer a motivação, dedicação e engajamento dos estudantes, como também, uma melhor explanação garante uma melhor aprendizado e dedicação a disciplina (DIESEL et al.,2017).

Considerações Finais

Portanto, o projeto proporcionou um melhor desempenho dos discentes com as disciplinas pela simulação dos exercícios com a vida real profissional, como também, melhorou a relação e interação nas aulas com os docentes. Tudo isso afirmou a validação da metodologia ativa por meio de ferramentas digitais, no ensino aprendizagem, como forma paliativa durante a pandemia.

Referências

SANTOS, S. T., **METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINOAPRENDIZAGEM**. Mestrado profissional em educação profissional e tecnológica instituto federal de educação, ciências e tecnologia de Pernambuco. Universidade Federal de Pernambuco. Olinda, 2019.

SILVA, S. J. M; Mota, A; SCHRAIBER, B. L; O conceito de saúde na Saúde Coletiva: contribuições a partir da crítica social e histórica da produção científica. **TEMA LIVRE**. v. 29; P. 1-19; n. 1, 2019.

CHATTERJEE, I. ; CHAKRABORTY, P. Use of Information Communication Technology by Medical Educators Amid COVID-19 Pandemic and Beyond. **Journal of Educational Technology Systems**, v. 49, n. 3, p. 004723952096699, 2020.

DIESEL, A; BALDEZ, B. S. L. A; MARTINS, N. S. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **REVISTA THEMA**. v. 14; n.1; p. 268-288, 2017.

SOUSA, J. R. et al. O uso do Kahoot! Como ferramenta de apoio em um projeto de extensão: percepção dos participantes. **Revista Valore, Volta Redonda**, v. 5, p. 140-152, 2020.

METODOLOGIAS ATIVAS EM ELETROTERRAPIA: ASSIMILANDO O RACIOCÍNIO CLÍNICO EM UM CONTEXTO DE HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE

Rayanne Kethleen do Nascimento Silva (discente); Palloma Rodrigues de Andrade (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

O padrão de ensino tradicional da educação superior na área da saúde vem sendo substituído por outras correntes de pensamentos pedagógicos, as quais possuem como principal objetivo formar profissionais críticos-reflexivos, capazes de transformarem a realidade social do seu cotidiano, tratando a todos com justiça e equidade (PRADO, 2012; GOMES; BRITO; VARELA, 2016).

Neste contexto, a pedagogia crítica, em especial a metodologia ativa baseada na resolução de problemas, vem ganhando espaço nas salas de aulas, uma vez que, essa metodologia coloca o aluno como protagonista no seu processo de ensino-aprendizagem (PEREIRA, 2003). A mudança de posição do aluno, de receptor para produtor do seu conhecimento, proporciona a ele autonomia intelectual, visando o pensamento crítico e criativo, além da preparação para uma atuação política (BERBEL, 1998).

A metodologia da problematização é utilizada para situações que simulem as necessidades da sociedade (REIBNITZ; PRADO, 2006) nesse caso, são utilizados problemas vivenciados no sistema de saúde, em nível ambulatorial ou hospitalar. Os procedimentos para a execução desta metodologia envolvem o direcionamento de determinados temas para os alunos, que, em grupos, se preparam previamente, obtendo o conhecimento necessário para a discussão dos problemas em sala de aula (BERBEL, 1998). Na apresentação das soluções para o problema, o estudante poderá ter contato com um conhecimento contextualizado, global (por envolver todos os conhecimentos prévios vistos durante o curso, e não apenas da disciplina em tela), com possibilidade de receber feedback dos colegas e docente.

Assim, este trabalho possui como objetivo relatar a vivência dos alunos da disciplina de Eletroterapia (2020.1) em relação ao retorno das aulas práticas presenciais e o uso da metodologia ativa baseada na resolução de problemas em sala de aula.

Metodologia

Implantação da Metodologia Ativa

Nesse semestre a disciplina ocorreu somente por atividades práticas, uma vez que o aporte teórico já havia sido dado anteriormente por meio de cursos no sigeventos. Para diminuir a quantidade de alunos em sala, a turma foi dividida em três grupos de 9 alunos, onde cada grupo participará das aulas por um mês. Assim, as aulas foram divididas em três momentos: (I) divisão da turma em grupos e entrega dos casos clínicos; (II) ensaio da dramatização; e (III) apresentação dos problemas aos outros grupos, professora e monitora.

Avaliação da Proposta

Participaram como voluntários os alunos de graduação do curso fisioterapia matriculados na disciplina de Eletroterapia no semestre 2020.1, que responderam a um questionário disponibilizado pela plataforma Formulários do Google, em forma de link e enviado por e-mail aos estudantes.

O questionário possuía um total de sete questões divididas em dois temas, sendo seis objetivas e uma subjetiva. A primeira parte das questões abordava o retorno as aulas, os cuidados e a segurança dos alunos em relação a Covid-19, enquanto que a segunda fase compreendia questões abordando o uso da metodologia ativa baseada em problemas acrescido de momentos de dramatização.

Dos 27 alunos matriculados na disciplina, o questionário obteve 16 respostas, que após recolhidas, foram analisadas e exibidas em caráter descritivo.

Resultados e Discussões

Ao questionarmos os alunos sobre a sua percepção de segurança em relação do Covid-19, durante as aulas presenciais, a maior parte da turma referiu certo nível de segurança para o retorno das aulas. Especificamente, 37,5% se sente extremamente seguro, 31,3% sente muita segurança, 12,5% refere segurança e 18,8% sente-se parcialmente seguros, não sendo relatado por nenhum aluno a ausência de segurança. Ademais, em relação ao uso dos equipamentos de proteção (EPI) e os cuidados de higienização em campo de prática, todos os alunos afirmaram que os dois fatores são suficientes para um retorno seguro as aulas presenciais. Com isso, podemos perceber que as medidas tomadas de segurança sugeridas pela Comissão de Biossegurança da UFPB e adotadas pela professora e monitora em campo de prática, estão proporcionados uma situação de segurança aos alunos.

Ao analisar a percepção dos alunos sobre a relação existente entre a metodologia baseada na resolução de problemas e o processo de ensino-aprendizagem, 87,5% dos alunos relatam que o método contribuiu bastante para o processo de ensino-aprendizagem, enquanto 12,5% afirmam que o método contribuiu em caráter parcial. Além disso, todos os alunos que

responderam o questionário afirmam que o uso da metodologia baseada em problemas aumentou parcialmente o seu interesse no conteúdo da disciplina.

O uso da dramatização, também auxiliou na preparação dos alunos para os futuros atendimentos, visto que, 62,5% dos alunos relatam que após as aulas se sente preparados para os atendimentos, enquanto, 37,5% alegam que agora estão parcialmente preparados. A humanização também foi bem citada pelos alunos, uma vez que, 0,2 dos alunos informam que desenvolveram um pouco mais este aspecto, enquanto 93,8% dos alunos, alcançaram um bom desenvolvimento no processo de humanização.

Quando questionados sobre o pontos positivos e negativos da disciplina, os alunos ressaltam como ponto negativos a quantidade reduzida de aulas, devido a pandemia do Covid- 19, e como pontos positivos, elogiam a metodologia da disciplina, visto que, de acordo com as palavras de uma aluna “Os casos clínicos me fizeram entender como aplicar o estudo nos pacientes e me proporcionou a expansão do pensamento, me retirando de tabelas e números exatos e me colocando para pensar na patologia e no paciente como um ser único...”.

Assim, a vivência na disciplina e as repostas dos alunos me sugerem que a metodologia baseada em problemas é uma ótima aliada do processo educacional, tornando a sala de aula um local de trocas ativas de conhecimento e experimentação da prática, colocando os alunos em papéis de profissionais capazes de tomar decisões baseadas em pensamentos críticos-reflexivos.

Considerações Finais

Diante do exposto acima, conclui-se que há uma boa perspectiva para o retorno das aulas presenciais, uma vez que, as medidas tomadas proporcionam segurança aos alunos, além de que a metodologia baseada em problemas pode contribuir em aspectos como: interesse na disciplina, preparação para a prática clínica e formação de profissionais humanos.

Referências

BERBEL, N.A.N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Interface: comunic, saude, educ**, v. 2, n. 2, 1998.

GOMES, RM; BRITO, E; VARELA, A. Intervenção na formação no ensino superior: a aprendizagem baseada em problemas (PBL). **Revista Interações**, Portugal, v. 12, n. 42, p. 44-57, 2016.

PEREIRA, A.L.F. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. **Cad Saude Publica**, v. 19, n. 5, 2003.

PRADO, M. L. *et al.* Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Esc Anna Nery**, Santa Catarina, v. 16, n. 1, p. 172-177, 2012.

REIBNITZ, K.S.; PRADO, M.L. Inovação e educação em enfermagem. **Florianópolis: Cidade Futura**; 2006.

MODELAGEM ANATÔMICA EM PEÇAS CADAVÉRICAS COMO UM RECURSO ACESSÓRIO PARA AS AULAS PRÁTICAS DE NEUROANATOMIA

Danyelle Leite Furtado de Araújo (discente); Rebeca Andrade Laurentino (discente); André de Sá Braga Oliveira (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

O entendimento acerca das estruturas anatômicas e de sua localização topográfica é fundamental para a compreensão do funcionamento do Sistema Nervoso. Desse modo, o estudo da Neuroanatomia deve ser executado progressivamente, possibilitando uma memorização efetiva e uma consolidação dos conhecimentos (MENESES, 2015).

A compreensão do conteúdo teórico-prático é melhor atingida após o contato do discente com as peças anatômicas. Todavia, o Departamento de Morfologia (DMORF) da Universidade Federal da Paraíba tem encontrado dificuldades na disposição de corpos doados à estudo. Apesar do DMORF contar com um Programa de Doação de Corpos, a quantidade de peças cadavéricas disponibilizadas não tem suprido as demandas necessárias. Portanto, a utilização de peças produzidas através da técnica de modelagem anatômica tornou-se um recurso didático necessário à complementação do estudo da Neuroanatomia.

Dependendo do órgão ou estrutura cadavérica que se deseja modelar, há diferentes métodos a serem empregados, seja quanto ao material ou a técnica de manipulação. Ligas metálicas, látex, resinas polimerizáveis e gesso são alguns dos materiais que podem ser utilizados no processo de modelagem de órgãos, de cavidades e de músculos, por exemplo. A modelagem anatômica permite, desta forma, o estudo comparativo a peças cadavéricas, facilitando a visualização de estruturas que podem estar deterioradas ou que são de difícil identificação, bem como podem otimizar o processo de ensino e aprendizagem.

Esse estudo tem por objetivo apresentar um relato de experiência sobre a utilização da modelagem anatômica nas aulas práticas da UFPB e seu impacto na aprendizagem em Neuroanatomia.

Metodologia

Peças obtidas por meio da técnica de modelagem anatômica foram utilizadas em 2 semestres letivos durante as aulas práticas de Neuroanatomia para o curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba.

O processo de produção da modelagem em gesso tem seu início a partir da obtenção de moldes de silicone da peça cadavérica que se deseja replicar; em seguida, o gesso é adicionado ao molde e segue para etapa de secagem. Para melhorar a finalização da peça, pode-se realizar a pintura do modelo, utilizando tintas spray e verniz. Esse procedimento pode ser repetido diversas vezes a fim de gerar réplicas idênticas que serão disponibilizadas para uso amplo dos discentes. Diante disso, as ações desenvolvidas durante as aulas práticas e monitorias foram executadas através da integração de peças artesanais e cadavéricas, com o objetivo de promover um estudo comparativo das estruturas e analisar a experiência da estratégia com os discentes.

Resultados e Discussões

A utilização da modelagem anatômica em gesso comparada ao uso de peças cadavéricas mostrou-se fundamental no desenvolvimento dos conhecimentos da Neuroanatomia. A dificuldade de visualização de estruturas do Sistema Nervoso, sobretudo àquelas de menor dimensão – a exemplo do Tronco Encefálico (Figura 1) – é nitidamente observada ao se acompanhar os discentes durante o processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, a aplicação do estudo comparativo dessas peças tem traduzido um recurso acessório essencial para a progressão plena do discente na disciplina.

Os modelos em gesso produzidos representam a totalidade de estruturas que normalmente só consegue ser visualizada em um livro do tipo Atlas, tendo em vista o processo de deterioração que ocorre nas peças cadavéricas, em consequência dos métodos de conservação e do amplo manuseio dessas. Um exemplo claro é possível ser identificado na representação cadavérica da anatomia do Tálamo comparada à sua forma artesanal (Figura 2).

A modelagem anatômica tem funcionado como um recurso de alta aceitabilidade estudantil por os inserirem de forma ativa no processo de ensino e aprendizagem. Esse fato se explica por possibilitar a manipulação individual das peças e a identificação dos objetivos propostos à tais, de forma dinâmica.



Figura 1 - Tronco Encefálico.
Tálamo. Fonte: Arquivo pessoal.

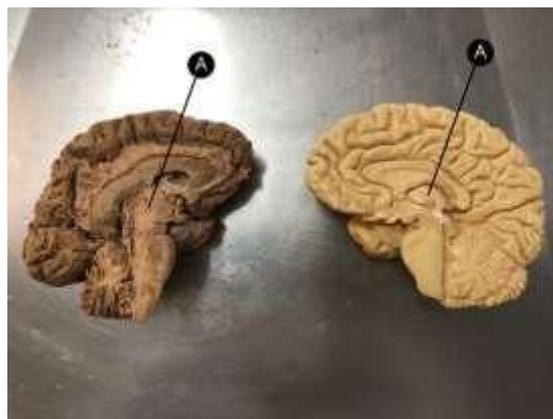


Figura 2 – Corte Sagital de Encéfalo. A.
Fonte: Arquivo pessoal.

Considerações Finais

A utilização da modelagem como recurso acessório para as aulas práticas da Neuroanatomia configurou-se como uma alternativa eficiente na otimização da aprendizagem. A limitação imposta pela escassez de doação de corpos e pelo manuseio intenso das peças cadavéricas pelos diversos cursos de saúde da instituição implica de forma direta no estudo das estruturas anatómicas. Portanto, o uso da modelagem de peças cadavéricas, de forma comparativa, demonstrou-se uma ferramenta primordial na consolidação dos objetivos teórico-práticos necessários à disciplina.

Referências

MENESES, M. S. **Neuroanatomia Aplicada**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

RODRIGUES, H. **Técnicas anatómicas**. Vitória: Hildegardo Rodrigues, 1998: 222p.

PEREIRA, R.; REPOLÊS, R.; CHIAPETAR, A. V.; BRAATHEN, P. C.; PINTO, R. **Artesanato anatómico: estudo sobre a utilização de crânios em gesso no ensino da anatomia humana como meio alternativo para o processo do ensino e aprendizagem**. n. 9, p. 7, 2015. Paraná: UniCesumar, Anais eletrônicos do IX Encontro Internacional de Produção Científica UniCesumar, 2015. Disponível em: <http://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/123456789/2586/1/rodrigo_pereira_1.pdf>. Acesso em: 15 out. 2021.

MONITORIA EM BIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL TEÓRICO PRÁTICA NA VIVÊNCIA DA DOCÊNCIA NA GRADUAÇÃO

Giselly Gabriely Barbosa de Lira Araújo (discnete); Thais Raianny Soares Domingos (discente); Hugo Enrique Mendez Garcia (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

O desenvolvimento humano é uma área que desperta grande interesse e curiosidade, pois está relacionado aos eventos iniciais que ocorrem para a formação de um indivíduo, organismos multicelulares são formados por meio de um processo parcialmente lento com mudanças progressivas que são denominadas de desenvolvimento, sendo o estudo do desenvolvimento chamado tradicionalmente de embriologia. A busca pelo entendimento de diversos questionamentos do ser humano maduro apenas são sanados retornando as etapas iniciais do desenvolvimento, ademais, o desconhecimento das diversas fases e processos que conduzem à formação do indivíduo poderá acarretar severos, e por vezes irreversíveis danos, relacionados à má formação. Dessa forma, levando-se em consideração a importância da compreensão dos eventos iniciais do ser humano, tal conhecimento é imprescindível aos estudantes da área da saúde, uma vez que para compreender o hoje é necessário regressar ao início. Sendo assim, a disciplina de Biologia do Desenvolvimento Humano é ofertada aos alunos do curso de Biomedicina, no segundo período da matriz curricular, estando disposta como uma disciplina de caráter obrigatório. Tal disciplina apresenta um plano de curso que se inicia a partir da exposição dos conhecimentos acerca da gametogênese, destacando o processo de formação e maturação dos gametas sexuais, que posteriormente irão se fundir e originar uma única célula, denominada zigoto ou ovo, que através da mitose, produz todas as células que farão parte do corpo (GILBERT, 1949). Posteriormente, essa célula única sofrerá processos de clivagem, caracterizado por divisões celulares, aumentando em sua forma estrutural e funcional, para futura implantação da célula na parede do endométrio uterino, logo após implantação o desenvolvimento continua em progressão, até atingir o estágio de desenvolvimento dos primeiros tecidos, órgãos e sistemas do embrião, progredindo a cada fase, a fim de atingir a maturação do embrião, culminado para o ápice de todos os processos, o nascimento. No período vigente a monitoria de Biologia do Desenvolvimento Humano apresenta caráter híbrido abrangendo atividades práticas laboratoriais, sendo os objetivos da monitoria definidos na contribuição para a melhoria do processo ensino aprendizagem, estimulando o aluno monitor a desenvolver o senso crítico, bem como colaborar com a

diminuição da evasão e repetência acadêmica nessas disciplinas, além do aspecto da importância do exercício da atividade de monitoria como experiência relacionada à vivência docente para o futuro profissional do discente participante. A monitoria é um dos pilares da Universidade e possibilita ao discente um contato inicial à docência, logo, a monitoria visou permitir a experiência docente ao monitor, assim como facilitar a comunicação discente-monitor-docente e promover auxílio ao docente. Inicialmente, foi criado um grupo na plataforma digital WhatsApp, que serviu como um veículo de transmissão de informações e um facilitador na realização de plantões para a resolução de dúvidas. Somando-se a isso, durante o período de execução da monitoria está sendo realizada a ministração de aulas de monitoria acerca dos temas abordados em sala de aula, com o intuito de revisar e sedimentar o conteúdo ministrado. Como também, a monitoria dispõe de auxílio ao docente em aulas teórico- práticas, atividades extras, além do planejamento das aulas práticas e futura execução, como exemplo de aulas práticas envolvendo a execução de técnicas de fertilização in vitro de ouriço-do-mar e coleta de embriões de aves (*Gallus gallus*). Em consoante, à execução da monitoria, será realizado a colaboração na confecção de materiais didáticos para o auxílio da aprendizagem dos discentes, a partir da elaboração de uma coleção didática embriológica macroscópica e microscópica, além da elaboração de laminário embriológico para auxílio nas aulas práticas, material de apoio de suma importância para aulas práticas e extraclasse. Como resultado, a monitoria está sendo uma ferramenta de aprendizagem que é o foco principal deste projeto, proporcionando grande aproveitamento no aprendizado de forma dinâmica dos temas que são propostos nesta disciplina. Ademais, a monitoria permite experiências além da sala de aula que levam o aluno a despertar interesse nas áreas abordadas nas aulas teóricas, e conseqüentemente, sua aplicação nas aulas práticas, conduzindo o conhecimento adquirido em sala para o laboratório. Dessa forma, a monitoria está contribuindo de forma positiva para a formação acadêmica dos monitores, pois proporciona a execução na prática dos conhecimentos adquiridos na disciplina, permitindo um contato mais próximo com a docência, através da experiência íntima com o corpo do docente. Somando-se a isso os discentes da disciplina se mostraram receptivos e participativos durante o exercício da monitoria, portanto, a monitoria se apresentou de forma positiva durante o período em vigência, alcançando seus objetivos quanto em atender seus alvos discente-monitor-docente.

Referências

GILBERT, Scott F., 1949 - Biologia do desenvolvimento / Scott F. Gilbert. -- 5. ed. -- Ribeirão Preto, SP: FUNPEC Editora, 2003.

GARCIA, S.M.L.; FERNÁNDEZ, C.G. **Embriologia**. Artmed: Grupo A, 2012. 9788536327044.

Disponível
em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327044/>. Acesso em: 9 out 2021

GILBERT, S.F.; BARRESI, M.J.F. Biologia do desenvolvimento. Artmed: Grupo A, 2019. 9788582715147. Disponível

em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715147/>. Acesso em: 11 Oct 2021.

MONITORIA ACADÊMICA: EXERCÍCIO DO RACIOCÍNIO PROFISSIONAL PARA DOCÊNCIA E ASSISTÊNCIA EM TERAPIA OCUPACIONAL

Nathália Maria Spohr de Medeiros (discente); Ângela Cristina Dornelas da Silva (colaboradora); Ana Carolina de Moraes Teixeira Vilela Dantas (colaboradora); Marília Meyer Bregalda (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

Este trabalho descreve as contribuições para o exercício da iniciação à docência da monitora em uma disciplina ofertada para discentes do quinto período do curso de graduação em Terapia Ocupacional, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O planejamento pedagógico da disciplina, denominada Áreas de Intervenção da Terapia Ocupacional e Cenários de Prática I, tem como eixo norteador as abordagens e intervenções em Terapia Ocupacional voltadas ao campo da Saúde Coletiva e da Atenção Básica.

As ações da monitoria tiveram início na terceira semana de agosto de 2021 e objetivam o domínio do conteúdo e a melhoria do desempenho na disciplina pelas discentes, o aprofundamento das discussões em aula, o desenvolvimento do pensamento crítico e do raciocínio profissional pela monitora e pelas discentes, o apoio para elaboração das atividades propostas, além da familiarização com os recursos didáticos do ensino remoto e da capacidade de desenvolver estratégias inclusivas de formação profissional.

Metodologia

A monitora propôs um plano de trabalho com foco na permanência das discentes na disciplina e no curso, na adesão das discentes às aulas e às atividades e na construção de um espaço favorável ao aprendizado. Esse plano é composto por quatro principais frentes: assistência às docentes no planejamento e realização das atividades; assistência às discentes na compreensão dos conteúdos e atividades da disciplina; acompanhamento semanal das discentes com histórico de reprovação e/ou desistência na disciplina e em situação de vulnerabilidade; e confecção de materiais para facilitar o acompanhamento das práticas remotas pelas discentes. Para tais atribuições, a monitora utiliza as ferramentas do *google drive*, *padlet*, *canva* e o Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da universidade. As discentes acessam diariamente a monitora pelo aplicativo de mensagens Whatsapp, por meio do qual são resolvidas várias demandas de forma coletiva e individualizada.

Resultados e Discussões

No cenário da pandemia de COVID-19, foi adotado o isolamento social como medida sanitária para a contenção do vírus, o que provocou diversas mudanças na sociedade e nos estilos de vida. Notam-se o aumento de pessoas em situação de vulnerabilidade e os impactos na organização e realização de atividades cotidianas como trabalho, estudos, lazer e participação social. As escolas e universidades vêm adotando, durante esse período, o ensino remoto emergencial como alternativa para dar continuidade às atividades acadêmicas. Essa modalidade de ensino tem apresentado várias barreiras e dificuldades para a permanência dos discentes nas universidades (BECKER ET AL., 2021).

Becker *et al.* (2021) apontam que há uma relação entre o ensino remoto e o aumento da ansiedade e estresse em estudantes universitários, vinculados a pensamentos como: medo de perdas acadêmicas, problemas com os aparelhos eletrônicos, possibilidade de desistir dos estudos e diminuição da produtividade. Por outro lado, a suspensão completa das aulas pode ser igualmente prejudicial para a saúde mental dos discentes, e as adaptações pedagógicas feitas por docentes e monitores podem influenciar positivamente na motivação dos estudantes e na permanência no curso (FIOR; MARTINS, 2020).

A monitora fez-se sensível a este cenário e criou estratégias de vinculação com discentes e docentes, de fortalecimento das redes de suporte dentro da disciplina e do curso e da disponibilidade para escuta e mediação de problemas. Assim, tem sido capaz de identificar demandas individuais e coletivas das estudantes e elaborar, em conjunto com as docentes, possibilidades para qualificação da disciplina e, conseqüentemente, da formação profissional. A monitora trouxe sua perspectiva de estudante para o planejamento pedagógico semanal com as docentes, levando as demandas das discentes e colaborando para criação e/ou aprimoramento de ações facilitadoras dos processos de ensino e aprendizagem e das relações entre discentes e docentes. Adiciona-se a busca ativa da monitora de discentes com histórico de reprovação e/ou desistência na disciplina e em situação de vulnerabilidade.

Considerando-se duas das atividades às quais são atribuídas notas na disciplina, pôde-se verificar um ótimo desempenho das alunas, de acordo com os critérios estabelecidos pelas docentes e monitora, e boa taxa de adesão e pontuação na avaliação escrita.

Tipo de avaliação	Notas acima de 7 pontos	Notas abaixo de 7 pontos	Não realizaram a avaliação
1º Avaliação de Desempenho	93%	7%	-

Avaliação Escrita	80%	7%	13%
-------------------	-----	----	-----

Concomitante a isso, constataram-se a qualificação da participação das discentes nas aulas e a ampliação do interesse da turma pelas temáticas da disciplina, que pôde ser verificada pela presença de alunas em eventos sobre Atenção Básica e pelo convite feito por uma delas para a participação da equipe de um Consultório na Rua em uma das aulas da disciplina. O estímulo à participação das discentes na construção da disciplina, desenvolvido cotidianamente pela monitora, tem repercutido positivamente no envolvimento da turma com as discussões e na sua dedicação para elaboração das atividades propostas.



A imagem ao lado apresenta uma das aulas que marcaram a disciplina, por proporcionar um momento de escuta e acolhimento, culminando na maior vinculação da turma com as docentes, monitora e entre si.

Considerações Finais

A monitoria promoveu importantes contribuições para o desenvolvimento da disciplina ao possibilitar a ampliação do engajamento das discentes nas atividades propostas e discussões realizadas, bem como a qualificação da comunicação entre docentes e discentes.

Todas essas estratégias contribuíram para capacitar e potencializar, na monitora, o raciocínio profissional como docente e terapeuta ocupacional, visto terem oportunizado o exercício de habilidades necessárias ao planejamento pedagógico, à elaboração de aulas, à correção de atividades, ao trabalho em equipe e ao aprimoramento dos conhecimentos necessários à atuação profissional na Atenção Básica à Saúde.

Referências

BECKER, A. S. ET AL. O impacto na saúde mental de estudantes universitários submetidos ao ensino digital remoto durante o isolamento social decorrente da pandemia de Covid-19: uma revisão sistemática. **Revista da AMRIGS**, Porto Alegre, v. 65, n. 1, p. 2-11, 2021. Disponível em: <https://www.amrigs.org.br/assets/images/upload/pdf/jornal/1625675724.pdf>.

FIOR, C. A.; MARTINS, M. J. A docência universitária no contexto de pandemia e o ingresso no ensino superior. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, p. 1-20,

2020. doi: 10.35699/2237-5864.2020.24742. Disponível em:
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/24742>.

LIMA, T. S.; PINHEIRO, S. S. A importância da monitoria acadêmica no desenvolvimento profissional do monitor: relato de experiência. In: **Conexão Fametro**, Fortaleza/CE, 2018. Disponível em: <https://www.doity.com.br/anais/conexaofametro2018/trabalho/70746>.

MONITORIA ACADÊMICA NA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DA DISCIPLINA DE BIOINFORMÁTICA DURANTE O PERÍODO REMOTO

Larissa Pereira Costa (discente); Letícia Lorena Melo de Brito Freire (discente); Elamara Marama de Araújo Vieira (colaboradora); Suellen Mary Marinho dos Santos Andrade (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A monitoria é caracterizada como modalidade de ensino-aprendizagem, no qual o monitor tem a oportunidade de experimentar na prática a vivência do mundo da docência. Ela viabiliza experiências diversas para os discentes, permitindo uma formação complementar, além de um aprofundamento dos assuntos que foram ministrados em sala de aula, sanando as dificuldades e dúvidas que possam aparecer no decorrer da disciplina, proporcionando assim, momentos de debates e discussões sobre as diferentes temáticas. Além disso, possibilita a criação de novos métodos de ensino, práticas lúdicas e modelos pedagógicos (HAAG *et al.*, 2017; SILVA *et al.*, 2021).

Em 2020, o mundo se viu imerso em uma Pandemia, onde foi preciso restringir a realização das atividades presenciais de ensino. Com isso, a modalidade de monitoria remota tornou-se uma realidade frequente, e para que ela ocorresse foi preciso adaptar-se ao momento, utilizando as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

Diante do exposto, o presente relato tem como objetivo descrever a experiência vivenciada pelas acadêmicas do curso Fisioterapia durante as atividades desenvolvidas nas práticas de monitoria remota, relatando os resultados positivos, negativos, vantagens e dificuldades, como também a importância desta experiência na vida acadêmica do aluno monitor. Além disso, também objetivamos verificar a percepção dos discentes sobre a atuação das monitoras durante a disciplina de Bioinformática no ano de 2021.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência das discentes na monitoria da disciplina de Bioinformática, do curso de Fisioterapia oferecida de maneira remota, durante o ano de 2021, nos semestres 2020.2 e 2021.1. Os procedimentos adotados para a realização do trabalho consistiram na coleta de dados realizada pela ferramenta Google Forms, por meio de um formulário de cinco questões (1- Como você avalia o desempenho das monitoras durante as atividades da monitoria?; 2- Como você avalia

os instrumentos didáticos (metodologias ativas) utilizados na monitoria?; 3- Como você avalia o seu desempenho na disciplina com o auxílio da monitoria?; 4- Em uma escala de 0 a 10, o quanto a monitoria de bioinformática contribuiu para o seu aprendizado e fixação dos conteúdos durante esse semestre?; 5- No geral, como você avalia a monitoria?), que avaliava o desempenho das monitoras na condução da monitoria durante os semestres.

Resultados e Discussões

No geral, a atividade de monitoria obteve resultados bastante positivos quanto às questões abordadas no questionário aplicado aos discentes da disciplina de Bioinformática. A avaliação do desempenho das monitorias (Figura 1) foi satisfatória para todos os que responderam ao formulário, assim como a utilização de metodologias ativas foi um instrumento atrativo durante os encontros da monitoria, em que 88% dos alunos alegou ter sido “ótimo”, e 12% votou “bom”. Quanto ao desempenho pessoal na disciplina, com auxílio da monitoria, 56% relatou ter sido “ótimo”, enquanto 44% identificou um “bom” desempenho. Por fim, foi aplicada uma escala de 0 a 10, a fim de analisar o quanto a monitoria de Bioinformática contribuiu para o aprendizado e fixação dos conteúdos por parte dos discentes. Dessa forma, 56% marcou “10”, 28% “9”, 12% “8” e 4% “0”, confirmando, portanto, o papel indispensável que o exercício da monitoria tem, ao proporcionar uma significativa troca de conhecimentos, assim como uma melhor compreensão da disciplina por parte dos discentes.

Figura 1 - Avaliação dos discentes acerca do desempenho das monitorias durante as atividades da monitoria



Fonte: Autoras (2021)

Considerações Finais

A partir da aplicação do formulário, foi possível concluir que as monitorias contribuíram de forma efetiva ao longo dos semestres, auxiliando não só diretamente no aprendizado dos discentes, mas também na formação dos monitores quanto à experiência de uma iniciação à docência, e ao próprio docente responsável pela disciplina em questão. Ademais, nota-se os impactos positivos e a necessidade da utilização de diferentes metodologias no exercício da monitoria, sobretudo durante o período remoto, assim como a importância de um *feedback* por parte dos alunos quanto às condutas adotadas no decorrer das monitorias.

Referências

HAAG, G. S. *et al.* Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, p. 215-220, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/vPXp7f79ZBbscQGhwnKC5nm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 out. 2021.

SILVA, F. V. *et al.* The importance of remote monitoring in the academic education of nursing students. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13463>. Acesso em: 16 out. 2021.

MONITORIA ACADÊMICA REMOTA E O ENSINO EM SOCIOLOGIA PARA A FORMAÇÃO EM SAÚDE

Maria Luiza Medeiros Gomes Miguel (discente); Gabriel Rodrigues Martins de Freitas (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

Instituída no Brasil desde a década de 1960 ⁽¹⁾ e reconhecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) ⁽²⁾, a monitoria acadêmica representa uma estratégia que, diante da sua potencialidade pedagógica, pode contribuir de forma diferenciada na formação acadêmica, em especial, na formação dos profissionais em saúde ⁽³⁾. Não surpreende, portanto, que o curso de Farmácia, do Centro de Ciências da Saúde (CCS), do Campus I, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tenha como parte essencial do seu projeto político-pedagógico programas de monitoria. Integra-se ao projeto do curso de Farmácia a monitoria referente à disciplina de Sociologia da Saúde e da Doença.

A introdução das Ciências Sociais no ensino em saúde permite aos alunos uma melhor percepção do processo de construção social, das relações de corpo, saúde e doença, bem como de tudo que diz respeito ao ser humano em sociedade. É neste sentido, na perspectiva de formação de um profissional em saúde crítico-reflexivo, que a disciplina de Sociologia da Saúde e da Doença se insere ⁽⁴⁾. As habilidades e competências exigidas para atuar no enfrentamento dos desafios no desenvolvimento do Sistema Único de Saúde (SUS) devem ser propostas durante o processo de formação desses profissionais, por meio da diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem ⁽⁴⁾.

Do mesmo modo, o exercício da monitoria acadêmica representa uma importante ferramenta do processo de ensino-aprendizagem, visto que, é um trabalho em que o aluno não é um mero subordinado do professor, e sim, um companheiro de trabalho, parte de uma equipe, aproximando o aluno da docência ⁽⁴⁾. Dessa forma, percebe-se que o desempenho da função de monitor, para além do reconhecimento na formação em saúde, ampliando possíveis cenários de aprendizagem, tem um importante papel na formação de um perfil de profissionais que dialogam com as demandas do SUS.

Metodologia

Preparado de forma conjunta ao professor orientador, a proposta de monitoria da disciplina de Sociologia da Saúde e da Doença foi desenvolvida de maneira a proporcionar o melhor

aprendizado por parte dos discentes. A estratégia adotada visa não apenas o cumprimento do conteúdo programático propriamente dito, como também, a construção de um espaço de formação crítica, contribuindo na formação de profissionais autônomos e que priorizam o cuidado com o outro. Para tanto, foram selecionadas quatro aulas, diferentes e complementares entre si, a qual seriam realizadas, com base em materiais previamente selecionados, resenhas críticas de 2-3 laudas sobre os temas debatidos. O primeiro Estudo Dirigido (ED), de caráter mais introdutório, teve por objetivo conhecer os alunos que iniciavam a disciplina, entender melhor os seus “pré-conceitos” acerca do estudo em Sociologia, para tanto, com base nas discussões em sala de aula e após a leitura do texto de apoio foi pedido que fizessem uma resenha a qual mostrassem a visão deles acerca da importância das Ciências Sociais para a área da Saúde. No segundo ED, explorando áreas para além do texto acadêmico, foi transmitido o documentário/Curta-metragem “Ilha das Flores” (1989), produzido pelo cineasta brasileiro Jorge Furtado. Após a transmissão do curta, iniciou-se um debate em sala de aula (virtual), conduzido pela monitora, o qual, ao longo da atividade, foram exploradas diversas pautas. No terceiro estudo dirigido, foram abordadas questões de “Dor, sofrimento e envelhecimento”, centrado na questão do cuidado e na compreensão do sofrimento humano. Por fim, no último estudo dirigido (ED4), foi abordado temas referentes à “Vulnerabilidade Social e Saúde” e em como os conceitos de vulnerabilidade se apresentam no âmbito das Políticas Públicas de Saúde e na Assistência Social. Além disso, visando uma melhor aproximação entre os alunos da disciplina e a monitora, utilizou-se do WhatsApp como meio de comunicação com os alunos, uma rede mais informal e acessível para todos os discentes, e do SIGAA como plataforma de submissão das resenhas.

Resultados e Discussões

Das atividades de monitoria propostas, como os debates em sala e a elaboração das resenhas críticas, foi-se observado um alto índice de participação dos alunos nas atividades propostas, sejam elas síncronas ou assíncronas. No primeiro estudo dirigido, dos 46 alunos matriculados na disciplina, 43 alunos entregaram a atividade, uma taxa de 93,48% de participação. No segundo estudo dirigido, como material a ser resenhado, foi transmitido o documentário “Ilha das Flores” (1989), que aborda, de maneira crítica, as desigualdades sociais que são geradas pelo sistema capitalista e a ausência de políticas públicas para solucionar a miséria de grande parte da população. Após a transmissão do curta, conduzido pela monitora, iniciou-se um debate em sala em que diversas pautas foram analisadas desde a estrutura do documentário, a

construção da cinegrafia propriamente dita, como também, as profundas problemáticas sociais abordadas ao longo do filme e como “nós”, futuros profissionais da saúde, devemos nos portar diante de tais questões, muitas das quais os próprios alunos levaram à tona. A atividade teve uma participação 97,83%, com 45 alunos entregando as resenhas. Considerando que os alunos já estavam mais “maduros”, já haviam cumprido com uma boa porcentagem do conteúdo, visto que estávamos no meio do período letivo, a terceira atividade, um pouco mais sensível, abordou questões de “Dor, sofrimento e envelhecimento” em especial, na questão do cuidado ao paciente. Nessa atividade, 42 dos 46 alunos participaram (91,30%). O último estudo dirigido (ED4), que abordou temas referentes à “Vulnerabilidade Social e Saúde” e em como os conceitos de vulnerabilidade se apresentam no âmbito das Políticas Públicas de Saúde e na Assistência Social, teve uma taxa de 95,65% de participação dos alunos, ou seja, 44/46. Para a monitora, além de poder auxiliar os alunos na elaboração das resenhas e acompanhar o desenvolvimento desses ao longo da disciplina houve, também, a oportunidade de vivenciar o que é a docência.

Considerações Finais

A monitoria acadêmica, dentro da proposta de formação dos graduandos em Farmácia da UFPB, a partir das atividades desempenhadas, proporciona ao aluno monitor a compreensão da docência de forma mais próxima e ativa. Além disso, ao desempenhar a função de monitor da disciplina de Sociologia da Saúde e da Doença inevitavelmente o aluno(a) se depara com situações que o prepara para a prática em saúde, para o trabalho em equipe, a resolução de problemas e, em especial, pelo seu potencial pedagógico, prepara para que os futuros profissionais, egressos da UFPB, atuem nos serviços de saúde em consonância com os princípios do SUS.

Referências

BRASIL, **Lei nº 5.540**, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, p. 10369, 1968.

BRASIL, **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, p. 27833, 1996.

BOTELHO, L. V. et al. Monitoria Acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. **ABCS Health Sciences**, v. 44, n. 1, p. 67-74, 2019.

SANTOS, G. M.; BATISTA, S. H. S. da S. Monitoria acadêmica na formação em/para a

saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. **ABCS Health Sciences**, v. 40, n. 3, p. 203-207, 2015.

MONITORIA COMO FERRAMENTA DE FORTALECIMENTO DO ENSINO REMOTO NA DISCIPLINA DE ÉTICA E LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICA

Paulo Bruno Araújo Loureiro (discente); Vinícius Soares Ribeiro (discente); Thaís Teles de Souza (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) mudou a realidade de ensino no Brasil, a contar de março de 2020, devido ao distanciamento social, a rotina do uso de máscaras, o constante uso de álcool em gel, dentre outras mudanças. Nesse sentido, foi necessário adotar medidas que contornassem o ensino presencial e superassem desafios impostos pela pandemia (BRASIL, 2020).

O ensino superior precisou se adequar às aulas em ambiente virtual de aprendizagem, optando pela utilização do Ensino Remoto Emergencial como alternativa de prosseguir o ano letivo (GUSSO HL. et al., 2020). Seguindo o mesmo propósito, o Programa Acadêmico de Monitoria também se readaptou para suprir as necessidades dos alunos nas disciplinas por intermédio dos meios digitais.

A monitoria acadêmica é uma modalidade de ensino desenvolvida pelo estudante-monitor que consiste em oferecer apoio aos estudantes sanando dúvidas e possibilitando maior êxito dos alunos nas disciplinas. Sua finalidade inclui despertar o interesse do monitor pela prática da docência, aperfeiçoar tecnicamente e cientificamente os monitores, organizar e desenvolver atividades nas disciplinas do curso, bem como possibilitar a vivência em pesquisa e extensão e, por fim melhorar o processo de ensino-aprendizagem para os discentes que estão cursando a disciplina (LANZA et al., 2021; GUEDES et al., 2020).

O exercício de qualquer profissão exige conhecimentos técnicos e profissionais ligados a existência de lei, no caso da prática farmacêutica, que lida diariamente com medicamentos, que cuja utilização pode trazer risco a população, a disciplina de Ética e Legislação Farmacêutica, realiza reflexão filosófica sobre a moral e a conduta do profissional farmacêutico, fundamentada por conceitos como consciência, autonomia e coerência.

Diante do pressuposto, neste trabalho narramos o processo de inserção de monitores para o desenvolvimento e aplicação de novas metodologias de ensino-aprendizagem na disciplina de Ética e Legislação Farmacêutica, ofertada para o curso de Farmácia, durante o período remoto. Dessa forma, será apresentado as atividades de monitoria acadêmica e os resultados

obtidos durante o semestre de 2021.1.

Metodologia

As atividades foram realizadas de forma remota através de plataformas digitais que pudessem atender as demandas do conteúdo programático da disciplina de Ética e Legislação Farmacêutica. Foram utilizadas as plataformas: *Canva* (para elaboração de desafios interativos), *Freemake Vídeo* (para edição de vídeo), *Google Drive* (para armazenamento e publicação dos exercícios), *Google Meet* (para reuniões), *SIGAA* (para atribuição e avaliação de questionários).

A avaliação dos discentes foi formativa e somativa, sendo utilizadas avaliações escritas com questões objetivas e subjetivas, exercícios individuais e em grupo, discussões e apresentações de casos clínicos, apresentação de seminários, relatórios, observação da participação do aluno nas aulas teóricas e práticas e frequência. Para além disso, foi proposto o desenvolvimento de “Desafios” pelos monitores, buscando-se abordar sobre casos reais relacionados a ética da profissão farmacêutica, e para isso, foi pesquisado notícias que trouxessem infrações cometidas por profissionais da área para contextualizar na atividade. O desafio consistia em produzir uma resenha crítica apontando as infrações do profissional correlacionando com as leis, portarias e resoluções do Código de Ética Farmacêutico. Outra atividade complementar foi um jogo de perguntas e respostas, com base no conteúdo visto em aula, para que os alunos pudessem responder individualmente pelo *Google Meet* e pudessem aproveitar o espaço para possíveis discussões acerca das colocações do jogo.

Também foi realizado assessoramento aos alunos a respeito dos temas de seminários, tais como: Noções de legislação sanitária e profissional aplicadas a farmácia hospitalar, indústria farmacêutica e distribuição e transporte de medicamentos; Boas práticas de dispensação de medicamentos não sujeitos ao regime especial de controle e medicamentos sujeitos ao regime especial de controle; e legislação relacionadas à prestação de serviços farmacêuticos. Para isso foi feito levantamento na literatura para extinguir as dúvidas acerca dos temas.

Como atividade final da monitoria, foi produzido um vídeo sobre a “empurroterapia”, matéria exibida no fantástico no dia 16 de maio de 2021, onde os alunos dissertaram no que se refere a temática correlacionando as leis, portarias e resoluções vigentes.

Resultados e Discussões

Embora o curso de farmácia tenha majoritariamente disciplinas voltadas para área das ciências naturais e biológicas, discussões no campo das ciências humanas se fazem

importantes para a formação profissional, e muitas vezes essas disciplinas são negligenciadas pelos discentes, devido os conteúdos se apresentarem densos e complexos. Com a inserção das atividades de realidade aplicada observou-se uma expressiva adesão as discussões por partes dos alunos. Dos “Desafios” propostos pelos monitores, houve uma participação de 98% dos discentes, O desafio 01 teve uma taxa de aproveitamento de 75% e o desafio 02 teve uma taxa de aproveitamento de 100%. A turma encerrou o período com 100% de aprovação na disciplina, com uma média geral da turma de 9,28.

Considerações Finais

Diante do exposto, pode se observar que a inserção de monitores em disciplinas com conteúdo denso e complexo e a aplicação de atividades voltadas a retratação da realidade profissional podem aumentar o nível de interesse dos alunos para a participação nas aulas, bem como o aproveitamento geral na disciplina, a taxa de aprovação e a média final da turma. Por parte dos monitores, observa-se uma oportunidade única de contato com a docência que estimula a elucidação dos fatores relacionados ao processo de ensino-aprendizagem.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Coronavírus (COVID-19) Sobre a Doença. 2020. Disponível em: <http://www.coronavirus.saude.gov.br>. Acessado em: 15 de outubro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Monitoria Acadêmica: o que é e por que é tão importante? 2021. Disponível em: <http://www.educamaisbrasil.com.br>. Acessado em: 15 de outubro de 2021.

CORONEL, P. M. V.; GUEDES, M. B.; PIRANDA, E. M. Monitoria acadêmica em parasitologia no período de ensino remoto emergencial. **IntegraEaD**, v. 2, n. 1, p. 7-7, 2020.

GUSSO HL, et al. Ensino Superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. *Revista Educação e Sociedade*, v. 41, p. 238-957, 2020.

LANZA, Camila Cardoso et al. Atividade de monitoria durante o Regime Letivo Remoto: relato de experiência no curso de medicina. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, p. 7163-7163, 2021.

MONITORIA COMO INSTRUMENTO PARA O APRENDIZADO EM ADMINISTRAÇÃO EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NA MODALIDADE REMOTA

Camylla da Silva Santos (discente); Laine de Carvalho Guerra Pessoa Mamede (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A monitoria acadêmica é um programa que tem como finalidade a colaboração do monitor com o docente, em um processo de ensino-aprendizagem e apoio pedagógico que contribui para a formação dos discentes monitorados. Seu exercício é uma oportunidade para o monitor desenvolver habilidades inerentes à docência e aprofundar conhecimentos na área específica. Mesmo que frequentemente seja usada como forma para cumprir atividades extracurriculares, como também um meio de obtenção de carga horária, sua importância nas disciplinas do ensino superior excede o caráter de obtenção de um título, pois ganha-se muito no aspecto pessoal, a partir da vivência e relação interpessoal de troca de conhecimento (SCHNEIDER, 2006; ASSIS, 2006; CUNHA; COSTA 2019).

Como o atual cenário mundial é de enfrentamento à pandemia por Covid-19, em mais de 150 países, foram suspensas as atividades presenciais dos estudantes em instituições de ensino, desde março de 2020 (GUSSO *et al.*, 2020; UNESCO, 2021). Com a suspensão das atividades presenciais, algumas instituições, incluindo a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), optaram pela utilização do ensino remoto emergencial como forma alternativa para prosseguir com o ano letivo, que resultou na adaptação também do projeto de monitoria para modalidade remota.

Nesse contexto, a disciplina de Administração em Unidades de Alimentação e Nutrição (AUAN), ofertada aos discentes do Curso de Nutrição/UFPB, Campus I, nos períodos letivos 2020.2 e 2021.1, ministrada de forma síncrona, via *Google Meet*® e SIGAA, com a aplicação de exercícios e disponibilização de materiais didáticos visando a melhoria no aprendizado. Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo avaliar a satisfação e percepção dos discentes em relação ao programa de monitoria da disciplina e ao material disponibilizado.

Metodologia

As atividades de monitoria consistiram, sobretudo, em auxiliar a professora nas aulas síncronas via *Google Meet*®, bem como desenvolver encontros semanais com os discentes

utilizando a mesma plataforma, para revisar os conteúdos já ministrados pela docente, com apresentação de materiais didáticos digitais elaborados no *Canva*®. Para auxiliar os discentes foram elaboradas atividades para testar o conhecimento, seguidas de correções com esclarecimento de quaisquer dúvidas. Além disso, foi realizado plantão de dúvidas via *WhatsApp*®.

A abordagem metodológica deste trabalho foi caracterizada como descritiva, de forma quantitativa, tendo como amostra, os alunos matriculados na disciplina de AUAN ofertada ao curso de Nutrição/UFPB nos períodos letivos 2020.2 e 2021.1, totalizando 19 e 18 matriculados, respectivamente, sob a coordenação da Prof^a. Dr^a. Laine de Carvalho Guerra Pessoa Mamede. O instrumento operacional de coleta dos dados foi um questionário de percepção e satisfação com 9 perguntas, elaborado no *Google Forms*® abordando os fatores avaliados. Todos os discentes que cursaram a disciplina receberam uma notificação via *WhatsApp*®, sendo convidados, voluntariamente, para responderem ao questionário.

Resultados e Discussões

Devido à pandemia por Covid-19 o programa de monitoria precisou enfrentar novos desafios, sendo o maior deles, o de tentar encurtar a distância própria da nova modalidade de ensino, usando da criatividade e ferramentas digitais para suprir possíveis lacunas no aprendizado. Especificamente, na disciplina AUAN, onde foram suspensas as aulas práticas, foi necessário criar materiais didáticos lúdicos e ilustrados (elaborados no *Canva*®), para as aulas de monitoria semanais por chamada de vídeo, via *Google Meet*®, como modo de simular possíveis situações enfrentadas na prática. Ainda foram realizadas atividades com o auxílio do *WhatsApp*®, *E-mail*® e SIGAA, em apoio aos discentes na resolução de questões e atividades complementares encaminhadas pelo docente.

O levantamento de dados aconteceu em outubro/2021 e contou com a participação voluntária de 29 discentes, sendo 13 alunos do período 2020.2 e 16 alunos do período 2021.1. Em relação aos resultados do questionário aplicado, constatou-se que 100% dos respondentes concordam com as seguintes afirmações: “A monitoria é um programa acadêmico que visa melhorar a qualidade do ensino”; “É importante a presença de um monitor na disciplina de Administração em Unidades de Alimentação e Nutrição”; “A monitoria contribuiu para sanar dúvidas resultando em uma maior aprendizagem”; e “Os materiais didáticos elaborados e utilizados na monitoria foram importantes para um melhor aprendizado”. Sobre se os assuntos abordados na disciplina foram considerados difíceis de serem assimilados: 65,5% responderam “razoável”, 20,7% “sim” e 13,8% “não”. Quanto ao nível de satisfação com a

monitoria: 86,2% marcaram “muito satisfeito”, e 13,8% que foi “satisfeito”. Além disso, 100% dos respondentes avaliaram a monitoria na modalidade remota como “eficaz”. Assim como, 65,5% avaliaram que seu desempenho sem a presença do monitor seria “inferior/ruim”, e os outros 34,5% avaliaram que seu desempenho seria "regular".

Dessa maneira, através da implementação da monitoria remota, permitiu ao docente – monitor – discentes a troca de conhecimentos e experiências, sendo uma solução interativa, a fim de fortalecer o ensino da graduação nas disciplinas do Curso de Nutrição no contexto pandêmico atual (GOMES *et al.*, 2020).

Considerações Finais

Nos períodos 2020.2 e 2021.1, devido ao contexto pandêmico por Covid-19, o projeto de monitoria teve que se reinventar para que as atividades fossem mantidas e seus objetivos alcançados. Todavia, avaliou-se na perspectiva dos discentes que as atividades desenvolvidas exerceram um papel importante na melhoria do aprendizado na modalidade remota, pois colaborou para um melhor entendimento dos conteúdos abordados na disciplina, provando assim sua importância para melhorar o desempenho dos monitorados, além de proporcionar ao monitor a iniciação à docência, de suma importância para seu crescimento pessoal e profissional como acadêmico do Curso de Nutrição.

Referências

ASSIS, F. *et al.* Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Rev. enferm. UERJ**, p. 391-397, 2006.

CUNHA, L.; COSTA, F. N. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Encontro de extensão, docência e iniciação científica (EEDIC)**, v. 4, n. 1, 2019.

GOMES, M. A. *et al.*, Contexto atual do ensino remoto em tempos de covid-19: um estudo de caso com estudantes do ensino técnico. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 10, p. 79175-79192, 2020. GUSSO, H. L. *et al.* Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, v. 41, 2020.

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, v. 65, 2006.

UNESCO. **Covid-19: educational disruption and response**. Beirut, 2021. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>>. Acesso em: 15 out 2021.

MONITORIA DA DISCIPLINA “MÓDULO INTEGRADOR II”: IMPLEMENTAÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA HÍBRIDA DE MONITORIA + ABE

Louisy Alícia Campos Cruz (discente); Ana Lígia C. Pereira (discente); Caio Victor Viana Costa (discente); Camille de Moura Balarini (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

O projeto de monitoria surge a partir da elaboração e execução de um projeto de ensino de uma ou mais disciplinas dos cursos de graduação, no caso, o Módulo Integrador II, visando uma melhoria da qualidade de ensino de uma forma geral, promovendo a cooperação discente-docente, minimizando problemas de evasão, repetência e desmotivação (Resolução 02/96 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão). Ademais, a monitoria auxilia de forma substancial a formação teórico-prática dos monitores, bem como estimula o interesse pela docência e estreita o vínculo com a universidade (JESUS *et al.*, 2012).

O Módulo Integrador II é um componente curricular ofertado pelo Departamento de Fisiologia e Patologia para o curso de medicina. Tem como objetivo gerar discussões de situações-problemas para abranger, de forma integrada, os diversos objetivos de aprendizagem dos módulos do período, especificamente, do segundo período, e possui carga horária total de 15h (Resolução 09/2021 do CONSEPE). O objetivo geral do projeto de monitoria em Módulo Integrador II é a contribuição para a melhora do processo de ensino-aprendizagem da disciplina, no que tange às ofertas de situações clínicas, favorecendo, assim, a integração desses aprendizados, estimulando o senso de responsabilidade e trabalho em grupo e colocando o discente como protagonista do seu conhecimento (CHAGAS *et al.*, 2018).

Metodologia

O trabalho apresentado diz respeito às reflexões dos monitores sobre as ações desenvolvidas na monitoria da disciplina Módulo Integrador II e sobre a percepção dos monitores e discentes sobre a disciplina em questão. Tal estudo foi baseado nas vivências dos monitores realizadas em ensino remoto no curso de Medicina da UFPB, campus I, em João Pessoa, no período letivo 2021.1.

O modelo empregado como metodologia para a disciplina foi o Aprendizado Baseado em Equipes (ABE). Para tanto, as atribuições dos monitores foram: seleção de textos e/ou casos

clínicos que serviram de base teórica para as discussões realizadas em aula de forma síncrona, sendo estes retirados de artigos, fragmentos de periódicos e livros de casos clínicos e elaboração de questões baseadas nos conteúdos ministrados no segundo período que eram de caráter de múltipla escolha e com diferentes níveis de dificuldade. Ademais, os monitores ficaram disponíveis para plantões de dúvidas e demais solicitações via *WhatsApp* e e-mail para os discentes, bem como foram realizadas reuniões semanais com a docente para discutir sobre a realização das atividades e *feedback* acerca do que estava sendo produzido.

Como metodologia de avaliação da disciplina foi utilizado um questionário via *GoogleForms* para os discentes do módulo. Esse foi uma adaptação do artigo “Instrumentos para avaliar disciplinas da modalidade semipresencial: uma proposta baseada em sistemas de indicadores”, (BERTOLIN; MARCHI, 2010), em seu instrumento para alunos. Após a sua construção, o questionário foi disponibilizado para os discentes pelo aplicativo de troca de mensagens *Whatsapp* e SIGAA (plataforma institucional da UFPB) e as respostas analisadas pelos monitores responsáveis pela disciplina.

Resultados e Discussões

Pela análise dos resultados do questionário, observou-se que um total de 62,5% dos alunos avaliaram a integração como “bom” ou “ótimo”, enquanto apenas 16,6% dos alunos avaliaram como “péssimo” ou “ruim”. Ainda, 75% dos discentes classificam as habilidades e competências do professor/monitores para desenvolvimento da disciplina remota como boa e ótima e 83,3% dos discentes consideram de regular para ótimo o planejamento realizado pelo professor/monitores para execução das atividades. Cabe destaque o fato de que o questionário foi aplicado ainda durante a realização da disciplina para viabilizar a apresentação dos dados no presente trabalho.

Os monitores consideram que a monitoria atingiu seus objetivos no que se refere à colaboração no processo de ensino-aprendizagem dos discentes, como também atingiu positivamente a oferta do modelo de aprendizagem baseada em equipe (ABE). Entretanto, fator que consideram como pouco contemplado foi a assistência aos discentes em horários extra-classe. Os monitores estavam disponíveis para responder dúvidas sobre os assuntos ensinados na disciplina, contudo, a grande maioria dos discentes não procuravam essa opção, os que procuravam eram dúvidas sobre bibliografia ou horário das aulas. Embora os monitores tenham sentido dificuldade de propor questões não fragmentadas e que integrassem o ciclo básico e clínico, algo que é uma problemática em várias escolas médicas (IGLÉSIAS; BOLLELA, 2015), a monitoria ajudou na revisão de conteúdos fazendo relações clínicas com

o mesmo, bem como estimulou o potencial criativo dos monitores no desenvolvimento de questões de cunho relevante, algo comum na prática discente. Além disso, por meio dessa atividade extracurricular, foi possível aprofundar os conhecimentos acerca das metodologias ativas, sobretudo a ABE, visto que o ensino remoto alcançou um novo nível de complexidade onde as relações aluno e professor devem ser estreitadas e com um aprendizado em conjunto e não hierarquizada (VENTURA *et al.*, 2021).

Considerações Finais

À vista do que foi proposto como objetivos geral e específicos, tem-se que estes foram contemplados na execução da monitoria e do módulo propriamente dito. O quadro de monitores conseguiu dar retorno nas suas obrigações, de forma que o modelo ABE foi empregado de modo satisfatório e os discentes conseguiram ter contato com a realidade da área médica a partir dos textos pedagógicos e questões trabalhados, algo respaldado pelos resultados do questionário empregado aos discentes. Ademais, os monitores avaliam de forma satisfatória a integração dos conteúdos abordados das disciplinas do segundo período de medicina e o que foi abordado durante as discussões da disciplina. Por fim, destaca-se o uso das tecnologias de informação como essencial para a construção e execução da monitoria.

Referências

ALBUQUERQUE, MRTC; BOTELHO, NM; CALDATO, MCF. Modelo de oficinas de qualificação em Aprendizagem Baseada em Equipes com docentes de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 45(2), e090, 2021.

BERTOLIN, JCG e MARCHI ACB. Instrumentos para avaliar disciplinas da modalidade semipresencial: uma proposta baseada em sistemas de indicadores. *Avaliação*. 15(3), p. 131-146, 2010.

CHAGAS, Nathália Bordeira et al. Qualidade de Vida de Estudantes de Medicina em um Curso que Adota Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem. **Revista brasileira de educação médica**, v. 42, p. 96-102, 2018.

IGLÉSIAS, Alessandro Giraldes; BOLLELA, Valdes Roberto. Integração curricular: um desafio para os cursos de graduação da área da Saúde. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 48, n. 3, p. 265-272, 2015.

JESUS, Daniele Maria de Oliveira et al. Programas de Monitorias: Um estudo de caso em uma IFES. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, Rio de Janeiro. v.6, n. 4. p.61-86. 2012.

Serviço Público Federal. Universidade Federal da Paraíba. Conselho Superior de Ensino,

Pesquisa e Extensão. Resolução número 09/2021. Disponível em: https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/2021015135656228076253e895bca120c/Res._Consepe_09.2021.docx.pdf. Acesso em 15/10/2021.

Serviço Público Federal. Universidade Federal da Paraíba. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução número 02/96. Disponível em: <http://www.mat.ufpb.br/lenimar/r0296.htm>. Acesso em: 16/10/20217.

VENTURA, Paula Patrícia Barbosa. Indicadores de metodologias ativas no ensino remoto emergencial. **Revista Interdisciplinar em Educação e Territorialidade–RIET**, v. 2, n. 2, p. 167-183, 2021.

MONITORIA DA DISCIPLINA DE AVALIAÇÃO NUTRICIONAL NO PERÍODO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aryane Santos Lira (discente); Marclenia Carolina Souza e Silva (discente); Mardeson Hallan da Silva Ângelo (discente); Pâmela Rodrigues Martins Lins (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

Em virtude da pandemia que atingiu o mundo a partir de um surto da COVID 19, identificado na China no final de 2019, causada pelo Sars Cov2, vírus do gênero Betacoronavirus, inúmeras medidas de prevenção foram adotadas a fim de controlar e diminuir o número de casos, como a implantação da quarentena e isolamento social, resultando na paralisação e fechamento de diversos estabelecimentos, dentre eles as instituições de ensino (BEZERRA et al., 2020; ZHOU et al., 2020).

Para que não houvesse interrupção por tempo indeterminado das instituições de aprendizagem, no dia 17 de março de 2020 o Ministério da Educação (MEC) liberou a Portaria Nº 343 que determinou a substituição das aulas presenciais por aulas mediadas por tecnologias digitais, durante a situação de pandemia (Brasil, 2020). E então, a adoção do ensino remoto foi uma alternativa encontrada por órgãos educacionais para reduzir os impactos no calendário acadêmico e no conhecimento dos estudantes resultantes da pandemia (MURPHY, 2020).

Nesse contexto, o monitor e o aluno têm a oportunidade de aprofundar conhecimentos, fortalecer habilidades teórico-práticas e esclarecer dúvidas, corrigindo pontos de fragilidade em uma área de conhecimento. E ainda, favorece a integração entre teoria e prática, criando um espaço amplo e produtivo para os questionamentos e para a revisão de conteúdo, técnicas e procedimentos, como também promove aos monitores a oportunidade de desenvolverem novas metodologias de ensino, promovendo atividades acadêmicas, teóricas e práticas, sob a orientação do docente (SILVA, 2019).

Com base no que foi narrado, o objetivo deste trabalho, consiste em relatar e descrever a elaboração de um e-book, através das atividades desenvolvidas e vivenciadas pela atuação em monitoria durante período suplementar remoto na disciplina de Avaliação Nutricional, ministrada no Curso de Nutrição do Centro de Ciências da Saúde, Campus I, da Universidade Federal da Paraíba.

Metodologia

Este trabalho caracteriza-se como um estudo descritivo, possuindo objetivo de promover a descrição de uma situação real, utilizando uma abordagem qualitativa (ALMEIDA FILHO; ROUQUAYROL, 2006). Mais especificamente, será descrita uma experiência acadêmica de monitoria. Essa experiência está relacionada à atuação dos discentes autores como monitores da disciplina de Avaliação Nutricional, inserida na grade curricular do curso de Graduação em Nutrição da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sendo ofertada para alunos do 4º período do curso.

A primeira parte da monitoria foi realizada durante o semestre letivo 2020.2, tendo 37 alunos matriculados na disciplina. Já a segunda parte, correspondente ao semestre 2021.1, ainda está em curso, onde 17 alunos se matricularam. Ambos os semestres foram realizados de maneira remota, através de aulas *online* devido à situação da pandemia.

Para a realização dos serviços relacionados à monitoria, foram utilizadas as plataformas digitais *Google Classroom*, *Google Meet*, *Whatsapp* e *Canva*.

Resultados e Discussões

Durante o período de monitoria na disciplina de Avaliação Nutricional, pôde-se notar que os alunos necessitam frequentemente de ajuda com relação a dúvidas sobre assuntos e atividades da disciplina. Com isso, os monitores acabam tendo papel extremamente importante nesse âmbito, estando disponíveis para elucidar as questões que surgem e também para auxiliar nas demandas do(s) docente(s) responsáveis pela respectiva disciplina, evitando sobrecargas e assim possibilitando enriquecer mais o processo de ensino-aprendizagem. Foi visto que os discentes relataram, através de diversos *feedbacks*, que a atuação dos monitores se fazia de grande valia para eles, principalmente em questões relacionadas aos casos clínicos abordados na disciplina.

Com relação às plataformas digitais utilizadas para as ações de monitoria, o *Google Classroom* serviu para a atribuição de materiais, atividades e suas respectivas correções com *feedbacks* individuais para cada aluno, e o *Google Meet* foi utilizado para a realização de revisão dos assuntos ministrados e correção em tempo real sobre caso clínico abordado na disciplina. Já o aplicativo de mensagens *Whatsapp* serviu de ferramenta para estabelecer contato com a docente e com os discentes participantes, a fim de realizar compartilhamento de materiais, elucidação de dúvidas em grupo e também de maneira individual de acordo com a demanda dos alunos. Por fim, destaca-se o *Canva*, plataforma de design gráfico que foi utilizada para elaboração do *ebook* sobre assuntos relacionados à avaliação nutricional durante as diferentes fases da vida.

O *ebook* foi criado com a intenção de sintetizar diversas informações importantes sobre como o estudante de nutrição e o profissional nutricionista devem realizar a avaliação nutricional dos mais diversos pacientes, crianças, adolescentes, adultos e idosos. Além disso, também há um capítulo destinado à avaliação da composição corporal através de diferentes técnicas de medida. Buscou-se criar, de certa forma, um guia prático para os alunos da disciplina de Avaliação Nutricional, principalmente devido ao contexto do período de pandemia, o qual impossibilitou a realização de treinamento das técnicas antropométricas e de avaliação nutricional com os discentes em aulas práticas presenciais. O material, produzido pelos autores desse relato, pode ser acessado através do link a seguir:

https://www.canva.com/design/DAEczimzupA/u1UsnVSGTf8QAetwZVhemQ/view?utm_content=DAEczimzupA&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=publishsharelink.

Considerações Finais

Pode-se concluir que a monitoria da disciplina de Avaliação Nutricional durante os períodos remotos possibilitou o enriquecimento de ideias, conhecimentos e formas de melhorar a aprendizagem dos alunos através de uma maior utilização de recursos digitais gratuitos disponíveis. Além disso, também se mostrou muito importante para a experiência dos monitores para conhecer mais de perto aspectos da atuação do docente. Portanto, entende-se que todo esse processo se mostrou extremamente útil para todos os indivíduos envolvidos, monitores, docentes e principalmente para os discentes matriculados, podendo-se considerar que houve sucesso com relação às propostas e aos objetivos que foram estipulados para esse projeto de monitoria.

Referências

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução à Epidemiologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BEZERRA, K. et al. Ensino remoto em universidades públicas estaduais: o futuro que se faz presente. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7226/6517>. Acesso em: 25 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. D.O.U 18/03/2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 25 out. 2021.

MURPHY, M. P. A. COVID 19 and emergency eLearning: Consequences of the securitization of higher education for post - pandemic pedagogy. **Contemp Secur Policy**, v. 41, n. 3, p.492-505, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13523260.2020.1761749>. Acesso em: 26 out. 2021.

SILVA, E. C. et al. A importância da monitoria na formação acadêmica: Relato de experiência. **Semana de Pesquisa do Centro Universitário Tiradentes-SEMPESq-Alagoas**, n. 7, 2019. Disponível em: https://eventos.set.edu.br/al_sempesq/article/view/12066. Acesso em: 25 out. 2021.

ZHOU, P. et al. A pneumonia outbreak associated with a new coronavirus of probable bat origin. **Nature**, v.579, p. 270 – 273, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41586-020-2012-7>. Acesso em: 24 out. 2021.

MONITORIA DA DISCIPLINA TEÓRICO-PRÁTICA DE ORTODONTIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ingrid Tavares de Freitas (discente); Laryssa Mylenna Madruga Barbosa (discente); Rejane Targino Soares Beltrão (orientadora); Ednara Mercia Fernandes De Andrade (orientadora); Karina Jeronimo Rodrigues Santiago De Lima (orientadora); Ricardo Lombardi de Farias (orientador); Maria Germana Galvão Correia Lima (coordenadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A Ortodontia é a especialidade odontológica que visa a supervisão e a orientação do desenvolvimento do aparelho mastigatório e a prevenção, interceptação e correção das anomalias das estruturas dentofaciais, sobretudo as condições que requeiram a movimentação dentária, bem como a harmonização da face no complexo maxilomandibular.

A monitoria nessa área é uma atividade indispensável na formação acadêmica do estudante de Odontologia, contribuindo na facilitação do processo ensino-aprendizagem, despertando no monitor aptidão e desenvolvimento de habilidades para o exercício da carreira docente. A monitoria de Ortodontia visa auxiliar aos professores nas aulas teórico-práticas ministradas, sobretudo na parte prática da disciplina, facilitando a demonstração de utilização dos fios ortodônticos, dos alicates e da realização de dobras para confecção de aparelhos removíveis, melhorando a destreza dos discentes da disciplina e promovendo melhor integração entre corpo discente e docente.

A disciplina de Ortodontia está inserida no 8º período da grade curricular de Odontologia, da Universidade Federal da Paraíba, possui carga horária de 60 horas semestrais, divididas em 15 horas teóricas e 45 horas práticas.

O presente trabalho objetiva descrever as atividades desenvolvidas pelos monitores na disciplina de Ortodontia do curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba, no período de pandemia de Covid-19, relatando a influência dessa experiência na formação acadêmica do aluno-monitor.

Metodologia

A metodologia trata-se de um estudo descritivo observacional, segundo Lakatos e Marconi (2003), do tipo relato de experiência, com abordagem crítica e reflexiva, que foi vivenciada pelos monitores da disciplina de Ortodontia durante o semestre 2020.2.

A disciplina de Ortodontia estuda o mecanismo da oclusão normal nas dentições decídua,

mista e permanente; o crescimento das estruturas craniofaciais; os aspectos de interesse ortodôntico das más oclusões dentárias; introdução à cefalometria; as necessidades de extrações seriadas; a manutenção de espaços interdentários; a técnica de moldagem; a confecção dos modelos de gesso para o planejamento da intervenção ortodôntica e confecção e utilização dos aparelhos removíveis.

Levando-se em consideração o cronograma de atividades teórico/práticas do semestre 2020.2 da disciplina de Ortodontia, ao aluno-monitor atribuíram-se: Acompanhamento nas aulas teóricas e nas atividades práticas semanais, seja de forma online via plataforma *Google Meet* ou presencial no laboratório de ortodontia; Auxílio aos docentes na organização do laboratório e em retirada de dúvidas dos discentes durante as práticas presenciais semanais; Elaboração de material de apoio didático, de revisão do conteúdo teórico-prático, disponibilizado aos alunos semanalmente; Monitoria particular com hora marcada via plataforma *Google Meet*, para auxiliar aos alunos no desenvolvimento de atividades práticas atrasadas, além de plantão tira-dúvidas; Elaboração de um formulário de automonitoramento de saúde, como protocolo e segurança em tempo de pandemia, repassado aos alunos, para preenchimento semanal quanto à presença nas atividades laboratoriais presenciais com o objetivo de assegurar a saúde de todos; Contribuição para a melhoria do desempenho acadêmico no processo ensino-aprendizagem.

As atividades da monitoria no semestre 2020.2 foram desenvolvidas via Plataforma *Google Meet* e no Laboratório didático de Ortodontia.

Resultados e Discussões

As aulas teórico/práticas desenvolvidas pelos professores e pelos monitores, conferiram aos alunos noções de biossegurança, destreza, habilidade, confiança e segurança, a partir de aulas dinâmicas, atualizadas e da discussão de casos clínicos.

O presente semestre foi dividido em dois momentos. Primeiramente, as aulas práticas foram apenas no formato online, com auxílio do corpo docente e dos monitores, via Plataforma *Google Meet*, os alunos da disciplina tiveram as práticas de adestramento manual com os fios ortodônticos, seja na confecção de aparelhos como a placa lábio-ativa, bi-hélice, quadri-hélice, grampos de Adams e interproximais ou em molas de coffin e molas digitais ou vestibularizadora. Além disso, foi acompanhado a aula prática de traçado cefalométrico e interpretação das medidas cefalométricas.

Esse momento, foi de maior desafio para todos, com um novo formato de aprendizagem, necessitando de um maior compromisso e dedicação do corpo discente e docente para que o

ensino fosse efetivo, mesmo à distância. Foi confeccionado, como importante ferramenta pedagógica, vídeo-aulas demonstrativas dos conteúdos práticos citados, que pôde contribuir ainda mais para o entendimento e desenvolvimento da disciplina.

O segundo momento foram as práticas no laboratório de Ortodontia do CCS. As aulas presenciais neste semestre 2020.2, foram opcionais e do total de 26 alunos, 14 optaram por participar, sendo divididos em dois horários. O espaço do laboratório foi então adaptado para nova realidade, seguindo os protocolos de Biossegurança do CCS. Além disso, foi elaborado pelas monitoras um questionário de automonitoramento de saúde, os quais os alunos preenchiam antes de cada aula presencial.

Os alunos puderam construir aparelhos ortodônticos removíveis, com suas partes retentivas (grampo de Adams, grampos auxiliares e grampo em C), ativa (molas vestibularizadoras) e de suporte (por meio de acrilização), complementando os estudos realizados à distância, que notoriamente facilitaram esse segundo momento de prática presencial.

Diante disso, a monitoria proporcionou ao aluno-monitor um enriquecimento de seus conhecimentos científicos e práticos, com estímulo à pesquisa e à docência. (NATÁRIO, E. G.; DOS SANTOS, A. A. A., 2010) Outro grande benefício que se apresentou de grande importância foi o desenvolvimento de relacionamentos interpessoais, contribuindo para o desenvolvimento efetivo e harmonioso da disciplina, com técnicas que chamassem a atenção dos alunos quanto à importância dos conteúdos, mesmo em época de pandemia, seja no formato online ou presencial.

Considerações Finais

A monitoria é um serviço de apoio pedagógico com objetivo de oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, proporcionando o aperfeiçoamento acadêmico. (HAAG, G. S et. al.,2008) O aluno-monitor teve a oportunidade de conhecer melhor a disciplina, permitindo assim um benefício mútuo entre ele, o professor orientador e os alunos que dela participaram. (VICENZI, C. B. et al.,2016)

Referências

HAAG, G. S et. al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 61, n. 2, 2008.

NATÁRIO, E. G.; DOS SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia**, v. 27, n. 3, p. 355-364, 2010.

VICENZI, C. B. et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Rev. Ciênc. Ext.**, v.12, n.3, p.88-94, 2016.

MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA EM ENSINO HÍBRIDO: METODOLOGIAS COMPLEMENTARES

Wigínio Gabriel de Lira Bandeira (discente); Paloma da Silva Acioli Amaro (discente);
Eulâmpio José da Silva Neto (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

Em virtude do atual cenário pandêmico mundial, o Ministério da Educação desde março de 2020 vem publicando portarias que regulam as atividades da educação básica e superior, suspendendo aulas presenciais e iniciando um protocolo emergencial para a educação remota (BRASIL, 2020). Essa modalidade de ensino guiado por plataformas digitais, como Google Meet, Microsoft Teams, Google Classroom, Zoom, entre outras, tem dificultado o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que há estudantes que não possuem meios e/ou dispositivos tecnológicos para acompanhar essa prática e, até os próprios professores não serem preparados para utilizar essas ferramentas (ALVES, 2020).

No entanto, após dois semestres com a modalidade de ensino remoto, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) pode iniciar um modelo de ensino híbrido, que consiste em aulas teóricas on-line e práticas presenciais. Deste modo, fora ofertado a disciplina de Anatomia II nos semestres suplementares 2020.2 e 2021.1, em que o projeto acadêmico de monitoria teve como objetivo auxiliar e facilitar aos discentes o estudo da anatomia diante deste cenário inerente. Então, este trabalho objetiva descrever as metodologias complementares utilizadas para suprir as dificuldades encontradas.

Metodologia

Trata-se de um estudo analítico de caráter observacional, com abordagem qualitativa de forma descritiva e analítica que foi realizado durante os semestres suplementares 2020.2 e 2021.1, no âmbito do projeto acadêmico de monitoria em Anatomia Humana II para o curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba.

As monitorias se deram inicialmente de forma virtual e síncrona, durante o semestre 2020.2, através da plataforma Google Meet, em que os conteúdos eram explorados através de slides com imagens de livros de Anatomia. A frequência média era de três reuniões semanais, com o intuito de explanar o assunto nas duas primeiras reuniões e na terceira revisar o conteúdo. Além destes, foram utilizadas metodologias ativas, como por exemplo a formação de nuvens de palavras, ou a pintura de estruturas em conjunto. Além de reuniões, para cada módulo

foram produzidos dois roteiros de estudos, com uma lista de estruturas a serem cobradas e imagens de Atlas que tornassem possível a observação das estruturas citadas.

Ao fim de cada módulo, era aplicado aos discentes um simulado através do Google Forms, com o intuito de revisar o conteúdo e prepará-los para a avaliação. Posteriormente, esse simulado era corrigido e as dúvidas eram sanadas tanto no momento da correção como, após esse momento, via WhatsApp. Foram realizados também momentos de retirada de dúvidas no grupo do WhatsApp também em mensagens privadas.

No último mês do período ocorreram monitoras práticas presenciais, onde foram pinçadas estruturas nas peças cadavéricas do Departamento de Morfologia (DMORF), as quais seguiam uma lista com os nomes para que os discentes pudessem analisar e estudar mais detalhadamente aquilo que fora ensinado virtualmente. Durante as práticas, foi realizada uma dinâmica, em que os discentes se dividiram em duas equipes e uma tinha direito de dizer o nome de uma estrutura apontada pelo monitor(a) somando pontos.

Durante o semestre suplementar 2021.1 explorou-se um pouco mais dos momentos presenciais, obtendo uma média de 1 momento presencial por semana, em que era utilizada a modalidade de gincana para observação das peças previamente alfinetadas. Além desta, pode-se utilizar metodologias ativas, dividindo os alunos em equipes, e disponibilizando a eles os alfinetes para fazer a identificação das estruturas em peças que não haviam sido previamente alfinetadas. Houve ainda a oportunidade de realizar simulados práticos presenciais, que mimetizam da melhor maneira possível a avaliação.

Além dos momentos presenciais, foram gravados e disponibilizados vídeos demonstrando e explicando em peças cadavéricas as estruturas a serem estudadas. Pode-se ainda, através do WhatsApp realizar momentos de retirada de dúvidas em grupo e também em mensagens privadas. Garantindo assim diversas metodologias para o aprendizado da Anatomia.

Resultados e Discussões

A Anatomia Humana é um componente curricular obrigatório para os cursos da saúde, que geralmente é ofertada nos primeiros períodos, para promover ao aluno o conhecimento das estruturas anatômicas para serem aplicadas em correlações anatomoclínicas e anatomopatológicas.

Dada a importância do conteúdo, é fundamental que os alunos concluam esse componente com um bom acervo de informações e aprendizagem relevante para a futura prática profissional (MARTINELLI *et al.*, 2019). Porém, diante da densidade de conteúdo, principalmente no início do curso, muitos alunos apresentam dificuldades em consolidar a

aprendizagem, e em especial, memorizar a nomenclatura das estruturas anatômicas (CINTRA, 2017).

Durante o ensino híbrido, observa-se com maior intensidade a presença de dificuldades na aprendizagem dos conteúdos pelo simples fato de que a vivência deste componente curricular apresenta tópicos teóricos e práticos, nos quais os alunos normalmente têm contato com as peças cadavéricas, o que tornou-se demasiadamente diminuído. Percebe-se ainda que com uma maior flexibilização e a retomada às aulas práticas presenciais e atividades de monitoria presenciais, a aprendizagem dos alunos tem melhorado de forma importante.

As atividades remotas, como por exemplo as reuniões, não apresentaram boa adesão. Tendo em vista que participavam em média 10 alunos, cerca de 50% da turma. No entanto, durante o 2020.2 era a alternativa mais viável, então os monitores se organizaram para disponibilizar horários diferentes, para que mais pessoas pudessem participar, porém, com tantas atividades remotas, nem todos tinham disponibilidade. Além da disponibilidade, deve-se considerar que as atividades remotas em demasia gera uma fadiga, que acaba por interferir na aprendizagem, tanto que após cerca de 30- 40min de reunião, boa parte dos estudantes já estavam dispersos, embora fossem utilizadas metodologias ativas, obtendo uma baixa participação dos discentes. Com a maior flexibilização e retorno das atividades presenciais os discentes mostraram-se muito mais assíduos e participativos, obtendo cerca de 80% da turma frequentando regularmente as atividades de monitoria.

Considerações Finais

O modelo de ensino híbrido tornou-se inicialmente desafiador, no entanto trouxe diversos aprendizados aos docentes, discentes e monitores. Foi de suma importância, conhecer e aplicar metodologias ativas, tanto de forma remota quanto presencial, podendo observar a adesão dos alunos e o rendimento destes nas avaliações da disciplina.

O Programa de Monitoria em Anatomia Humana, traz a seus monitores uma experimentação real da vivência docente causando adaptações geradas no processo de ensino-aprendizagem focadas em atender às necessidades dos discentes, usando novas metodologias e a aprendendo a ensinar conteúdos que irão contribuir com a formação de futuros profissionais.

A melhor forma de estudar Anatomia continua sendo o contato direto com o cadáver, trazendo experiências práticas e consolidando de forma mais sólida o conhecimento e a identificação tátil e visual das estruturas estudadas, bem como sua localização e posição anatômica.

Referências

ALVES, Lynn. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. *Interfaces Científicas-Educação*, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251/4047>. Acesso em: 18 out, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 343 , de 17 de março de 2020. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 356 , de 19 de março de 2020. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 356, de 20 de março de 2020. Brasília, DF, 2020.

Cintra R. B. (2017) Desafios do ensino da Anatomia humana em faculdade de medicina. **Rev Cient UMC**, 2(1), 1-16.

Martineli A., Hunguer M. S., Delbim L. R., Magalhães L. A., Zavarize S. F. (2019). Percepção dos acadêmicos dos cursos da área da saúde de uma Instituição de Ensino Superior acerca da Disciplina de Anatomia e sua influência na formação profissional. **Arch Health Invest**, 8(7), 336-341.

MONITORIA DE CINESIOTERAPIA 2: RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AÇÕES REALIZADAS NO PERÍODO DE RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS

Ana Catarine Tavares da Silva (discente); Carolina Dias de Carvalho (colaboradora); Suellen Mary Marinho dos Santos Andrade (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus 1

Introdução

O projeto de monitoria é uma modalidade de ensino e de aprendizagem que colabora no processo de desenvolvimento de maneira integrada dos discentes nos exercícios de ensino, extensão e pesquisa durante o curso de graduação. (LINS *et al.*, 2009) A monitoria é caracterizada pelo procedimento no qual os discentes monitores ajudam os monitorados no processo de ensino e também no seu aprendizado, tendo como orientador um docente que ministra a disciplina. Por conseguinte, esse projeto é compreendido como uma ferramenta que auxilia diretamente no aperfeiçoamento do processo de ensino da graduação, pois introduz diferentes práticas, como também experiências didáticas que objetivam melhorar a conexão entre o assunto teórico e a prática transmitida na disciplina. (VINCENZI *et al.*, 2016)

Durante a vigência do projeto de monitoria o monitor contribui diretamente com o docente para a condução da disciplina, por conseguinte, observando as principais necessidades apresentadas pelos alunos durante o processo de compreensão dos conteúdos estudados. (GALDINO; ABRANTES, 2019) Devido a redução das medidas de restrições adotadas na cidade de João Pessoa o período suplementar 2021.1 foi ofertado no modelo híbrido na Universidade Federal da Paraíba. A disciplina de Cinesioterapia 2 é oferecida pelo curso de Fisioterapia e contém uma carga horária de

75 horas, por conseguinte, somando no total 5 créditos. A disciplina aborda técnicas cinesioterapêuticas para tratamento das disfunções da coluna, dos sistemas osteomioarticular, cardiopulmonar e sistema nervoso central. O objetivo do trabalho foi relatar as experiências de monitoria da disciplina de Cinesioterapia 2 na modalidade híbrida.

Metodologia

O estudo trata-se de um relato de experiência descritivo, executado por meio das vivências do monitor da disciplina de Cinesioterapia 2. As aulas da matéria foram realizadas no formato assíncrono, síncrono e presencial. Nas segundas-feiras no horário das 8:00 às 9:00 horas foram realizadas as atividades no modo assíncrono que consistia em vídeo aulas e materiais

disponibilizados no site do “Classroom” que abordavam conteúdos teóricos. A função do monitor era acompanhar o site durante o período da aula para tirar as dúvidas dos alunos. Nas quartas-feiras no horário das 13:00 às 15:00 horas eram executadas as atividades no formato síncrono que foram realizadas por meio do “Google Meet”. As aulas consistiam em debates sobre os assuntos estudados no modo assíncrono, como também envolveram discussões referentes aos casos clínicos elaborados na disciplina. As atribuições do monitor era acompanhar a aula síncrona para retirar as dúvidas no chat e fazer a frequência.

Nas quintas-feiras eram realizadas as aulas no modo presencial no horário das 13:00 às 15:00 horas. As atividades consistiam em demonstração das técnicas e debates referentes aos posicionamentos, manipulação do paciente, dosagem da técnica e estímulos acessórios. O monitor auxiliava o responsável pela disciplina no acompanhamento dos estudantes durante as execuções das técnicas, fornecendo feedbacks aos alunos de como poderiam melhorar os manuseios dos seus colegas. Além disso, também foram realizadas monitorias e plantões de dúvidas para sanar as dificuldades dos alunos, esses momentos eram utilizados para revisões das técnicas que foram elucidadas na disciplina. O monitor também era responsável por corrigir as atividades enviadas pelos alunos e fornecer os feedbacks no site do “Classroom”. Além disso, foi aplicado um questionário no “Google Forms” para conhecer as opiniões dos alunos relacionados à monitoria.

Resultados e Discussões

Dos 18 alunos matriculados na disciplina 11 responderam o questionário referente avaliação da monitoria. 10 (90,9%) dos alunos participaram de todas as atividades da monitoria e 11 (100%) consideraram que os roteiros elaborados pelo monitor auxiliaram no seu processo de aprendizagem. 6 (54,5%) dos discente avaliaram a qualidade dos resumos e roteiros como ótimos e 3 (27,3%) como bom. Além disso, 7 (63,6%) dos alunos classificaram como bom o desempenho do monitor durante as atividades da monitoria. Na avaliação geral da monitoria 5 (45,5%) classificaram como bom e 5 (45,5%) como ótimo.

Por intermédio das experiências proporcionadas pela execução do projeto de monitoria durante a retomada das aulas presenciais, o monitor conseguiu aprimorar os seus conhecimentos adquiridos na academia, elaborando materiais de apoio para os discentes. Foram elaborados roteiros com casos clínicos e protocolos que foram debatidos durante as aulas presenciais, assim como resumos com pontos chaves das técnicas que foram elucidadas na disciplina. Devido a necessidade de constantes revisões dos conteúdos abordados na disciplina e pela elaboração de estratégias para sanar as dúvidas dos discentes, levaram o

monitor a aperfeiçoar as capacidades da docência. Visto que o monitor necessita entender os conteúdos e também procurar formas de disseminar o assunto de maneira clara e didática aos discentes. (CONCEIÇÃO *et al.*, 2017)

A execução da monitoria durante a retomada das aulas híbridas originou novos desafios em relação ao acompanhamento dos discentes, pois inicialmente os alunos foram divididos em 2 grupos e cada turma tinha uma hora de aula prática. As monitorias eram realizadas abordando apenas os conteúdos teóricos, por isso, surgiu a necessidade de elaborar materiais didáticos para dar um suporte maior aos alunos. Visto que a disciplina contém conteúdo prático no qual necessita de um período maior de treinos para o aperfeiçoamento das técnicas. Os roteiros auxiliaram os alunos, pois eles poderiam treinar as técnicas apresentadas nas aulas presenciais em casa e no período da monitoria ou no plantão de dúvidas poderiam apresentar as suas principais dificuldades. Além disso, após as atualizações das reduções das medidas de restrições adotadas na cidade de João Pessoa devido ao COVID-19, por conseguinte, as monitorias práticas foram executadas.

Considerações Finais

Portanto, a monitoria desempenhou um importante papel no processo de construção do aprendizado dos discentes matriculados na disciplina de cinesioterapia 2. As ações de acompanhamento remoto, como também o fornecimento de resumos e roteiros, bem como das monitorias no modo presencial conseguiram oferecer um suporte aos discentes de forma que eles conseguissem estudar os assuntos ministrados na disciplina e tirar as suas dúvidas.

Referências

CONCEIÇÃO, Eduardo Junior *et al.* A importância da monitoria acadêmica no processo de ensino- aprendizagem na formação dos alunos de fisioterapia e medicina: relato de experiência. **II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde**, Campina Grande, 2017. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2017/TRABALHO_EV071_MD1_SA9_ID934_30032017153320.pdf. Acesso em: 27 out. 2021.

LINS, Leandro Fragozo *et al.* A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **Jornada de Ensino, Pesquisa e extensão IX**, 2009. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/r0147-1.pdf>. Acesso em: 27 out. 2021.

GALDINO, Érica Taylla da Silva; ABRANTES, Kercya Nara Felipe de Castro. Desafios da monitoria acadêmica: percepção dos alunos monitores e monitorados. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica**, v. 5, n. 1, mar. 2019. Disponível em:

<http://reservas.fcrs.edu.br/index.php/eedic/article/view/3061>. Acesso em: 27 out. 2021.

VICENZI, Cristina Balensiefer *et al.* A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista Ciência em extensão**, v. 12, n. 3, 2016. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1257. Acesso em: 27 out. 2021.

MONITORIA DE FARMACOLOGIA: UM NOVO CONTEXTO

Juliana Pessoa de Souza (discente); Letícia Lorrany Rocha Ribeiro (discente); Diego Nunes Guedes (docente); Karla Veruska Marques Cavalcante da Costa (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

As instituições federais de ensino superior constroem a base da experiência universitária e ampliam a formação acadêmica integral, crítica-reflexiva e indissociável utilizando programas institucionais de relevância como a iniciação à docência, instigando o protagonismo estudantil, fomentando articulações teórico práticas de conhecimentos e viabilizando a horizontalidade da educação com novos modelos de formação (NUNES 2007; GONÇALVES et al., 2020).

O processo de ensino-aprendizagem é complexo e dinâmico, e envolve troca de conhecimentos e interação entre alunos e professores, levando em consideração todos os valores éticos, morais e sociais (ALVES, 2020). No atual contexto, imposto pela pandemia causada pelo vírus SarS-CoV-2, novas necessidades fazem parte do processo de ensino-aprendizagem, com mudanças que recrutam dos alunos e professores habilidades tecnológicas e uso de meios digitais, utilizados com modéstia em períodos anteriores, com intuito de criação de uma nova realidade acadêmica. Desse modo, o projeto acadêmico de monitoria para o ensino remoto teve como objetivo contribuir para o ensino de qualidade na graduação no componente curricular de Farmacologia para os discentes do curso de Enfermagem e despertar no monitor o interesse pela docência de nível superior, na área da Farmacologia.

Metodologia

Esse trabalho trata-se de um relato descritivo a partir das atividades desenvolvidas pelos monitores da disciplina de Farmacologia para o curso de Enfermagem DFP/CCS/UFPB. Iniciada a vigência da monitoria, em reuniões periódicas com o orientador, foram traçadas estratégias de trabalho para atender as necessidades dos alunos no cenário de pandemia, com atividades remotas, utilizando plataformas, aplicativos e ferramentas digitais que facilitassem a comunicação e acesso favorável para se trabalhar as fragilidades dos alunos. As atividades foram divididas em três unidades com crescente grau de complexidade e exigência por parte da disciplina, exigindo a integral participação do discente nas atividades de monitoria, além de maior entrosamento e assiduidade nas aulas expositivas ministradas pelo professor, tornando o aluno, o protagonista no processo de aprendizado. Adicionalmente, isto

configurava uma necessidade periódica de atualizações, estudos mais aprofundados, inovações nas metodologias e proatividade por parte dos monitores para acompanhar e ofertar atividades de aprendizagem deste programa institucional.

Resultados e Discussões

O Departamento de Fisiologia e Patologia foi contemplado com duas vagas para a disciplina de Farmacologia Básica ofertada para os alunos do quarto período do curso de enfermagem da UFPB, sob a orientação da professora Dra. Karla Veruska Costa. Como estratégia metodológica, para esta vigência, foram organizados plantões semanais conforme a disponibilidade dos alunos, estabelecendo dia e horário fixo para o encontro síncrono que ocorria através da plataforma do *Google Meet*. Nestes momentos eram realizadas atividades de revisão para minimizar as dificuldades que persistiam mesmo após as aulas expositivas. Estas atividades que inicialmente apresentavam os conceitos e princípios fundamentais da Farmacologia eram essenciais para conseguir avançar nos níveis de cobrança exigidos na disciplina, e por essa razão havia uma dedicação máxima dos monitores através de atividades utilizando materiais que incentivava a compressão do aluno. E constatamos uma efetiva assiduidade no horário dos encontros síncronos, com participação nas atividades propostas. Estes encontros eram gravados e o link era disponibilizado no e-mail da turma, assim como os slides e exercícios discutidos e respondidos, para os alunos que não puderam comparecer de forma síncrona tivessem a oportunidade de assistir e revisar o assunto ao longo da semana, de forma assíncrona. Nos demais dias utilizou-se o aplicativo WhatsApp®, para eventuais dúvidas, mas se incentivava principalmente as atividades síncronas. Seguindo para a segunda unidade, era proposto um aumento do grau de complexidade nas atividades solicitadas, considerando o aprendizado efetivo dos conceitos fundamentais abordados na primeira unidade, trazendo à tona discussões de casos clínicos e problematizações, e, mais uma vez, os alunos demonstraram dedicação e participação para a resolução das atividades propostas, atendendo de maneira satisfatória a proposta inicialmente idealizada. E na última unidade, foi utilizada a metodologia de construção de materiais no formato de mapas mentais, com base na instrução e orientação do professor do componente curricular e inspeção dos monitores, para serem apresentados durante as aulas teóricas. Na sequência, questionários no *Google Forms* foram aplicados, para avaliar o conhecimento dos alunos após a apresentação, onde essas atividades configuraram a nota dos alunos. A partir dos métodos utilizados, com a aplicação das ferramentas digitais foi notória a participação dos alunos e a interação durante as monitorias, demonstrando no final da disciplina um bom desempenho dos alunos, e mais que

isso, que o aprendizado foi contextualizado, cumulativo e efetivo. Dessa forma, apesar da dificuldade de contato e aproximação dos meios virtuais, a monitoria obteve resultados surpreendentes que foram confirmados através do desempenho geral dos alunos na disciplina de Farmacologia e uma excelente avaliação no SIGAA da disciplina de Farmacologia Básica pelos alunos do curso de Enfermagem. E para os monitores, a experiência trouxe conhecimento, maturidade e muita dedicação, aproximando o monitor da realidade docente e a necessidade de reinventar-se diante do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19.

Considerações Finais

A importância do projeto de monitoria em Farmacologia frente à aprendizagem dos alunos e do monitor, foi uma experiência muito rica, proporcionando habilidades e competências necessárias para um futuro profissional da saúde que desempenha com responsabilidade suas habilitações laborais na área da farmacologia. Além disso, despertou também a criticidade e proatividade no processo de formação acadêmica, construída gradativamente com responsabilidade e ética, garantindo a qualidade na formação, mesmo diante de uma situação pandêmica e com tantos desafios a serem enfrentados.

Referências

ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020.

GONÇALVES, M. F. et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 3, n. 1, p. e313757-e313757, 2020.

NUNES, J. B. C. Monitoria acadêmica: espaço de formação. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. **Natal: EDUFRN**, p. 45-58, 2007.

VALENTE, G. S. C. et al. O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e843998153-e843998153, 2020.

MONITORIA DE PARASITOLOGIA II NO PERÍODO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jordan de Castro Nunes (discente); Íris Alves Paiva (discente); Natan Gomes Emmanuel (discente); Nathália Ubaldo Ferretti Cisneros (discente); Vytor Lucas Cavalcanti Belarmino (discente); Amanda Maria Santos de Souza (discente); Caliandra Maria Bezerra Luna Lima (orientadora); Marília Gabriela dos Santos Cavalcanti (orientadora); Fábio Marcel Da Silva Santos (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A monitoria é uma estratégia que pode auxiliar na formação profissional em saúde, ao proporcionar um canal dialógico entre docentes e discentes e favorecer os processos de ensino- aprendizagem (BOTELHO, 2019). Na Universidade Federal da Paraíba a monitoria compõe o tripé acadêmico e um de seus objetivos é despertar o interesse pela docência, mediante o desempenho de atividades ligadas ao ensino.

É importante que sejam realizadas atividades educativas que levem o aluno a ser um agente ativo no processo de aprendizado e para isso podem ser utilizadas plataformas digitais (VALENTE et al., 2017). De acordo com Gasparin (2005), a avaliação de aprendizagem dos alunos pode ser útil para acompanhar o ensino, visto que pode apresentar o quanto foi absorvido do assunto. Nesse contexto, foram realizadas diferentes atividades didáticas durante o projeto de monitoria da disciplina de Parasitologia II. O objetivo foi beneficiar os alunos-assistidos e os alunos-monitores dos cursos de ciências da saúde e biológicas, no desenvolvimento e aprimoramento dos seus conhecimentos e aprendizados dos conceitos teórico-práticos relativos à disciplina.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado no contexto da disciplina de Parasitologia II no semestre acadêmico 2021.1, ministrada para os cursos de Biomedicina, Enfermagem, Farmácia e Ciências Biológicas no Campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mediante a situação pandêmica atual, as atividades foram desenvolvidas e realizadas em ambientes virtuais com a finalidade de cumprir com os objetivos propostos no plano de ação do projeto. A disciplina contou com a participação de um total de 6 monitores em um período de tempo de três meses de atividades desenvolvidas. Algumas ferramentas digitais foram utilizadas visando um melhor aproveitamento e participação dos alunos nas atividades propostas ao longo da disciplina: como o SIGAA, onde

foram disponibilizados roteiros e estudos dirigidos de acordo com o conteúdo ministrado nas aulas; Google Meet, para reuniões síncronas com o objetivo de tirar dúvidas e revisar conteúdos; WhatsApp, também para monitorar os discentes com relação as suas dúvidas e também para a socialização de slides e outros materiais; Google Forms, através do qual foram criados formulários para que os discentes pudessem revisar e aprofundar seus estudos; Google Classroom, onde foram socializados os formulários criados na plataforma Google Forms, assim como outros materiais adicionais para auxílio dos discentes em seus estudos, como livros e periódicos; Wordwall e Educaplay, plataformas usadas para realização de jogos e outras atividades interativas de acordo com o conteúdo estudado pelos discentes.

A utilização destas plataformas permitiu uma melhor comunicação entre os monitores, docentes e alunos, facilitando também a organização e tabulação dos dados de participação das atividades aplicadas pelo discente-monitor, como estudos dirigidos, roteiros, questionários e jogos. Nesse contexto, plantões tira-dúvidas (encontros síncronos) entre monitores e alunos, além de atividades de revisão (assíncronas) para esclarecer dúvidas e facilitar a fixação do conteúdo têm sido realizadas semanalmente nas turmas de Parasitologia II.

Através de grupos na rede social WhatsApp, o discente a qualquer momento poderia enviar sua dúvida que essa seria respondida o quanto antes pelos monitores. Estes canais de comunicação foram criados com a finalidade de atender o máximo de alunos possível nas plataformas que fossem mais acessíveis para cada um. Até o presente momento foram desenvolvidos estudos dirigidos e atividades de revisão da parte introdutória da disciplina, dos protozoários e suas doenças associadas, além de elaboração de roteiros para aulas teóricas de protozoários e helmintos (platelmintos e nematelmintos) e suas respectivas doenças.

Resultados e Discussões

Com relação às turmas associadas ao programa de monitoria da disciplina de Parasitologia II no período de 2021.1, foi obtida uma média de total de envios com relação às atividades de protozoários, quase unânime, e o envolvimento dos alunos representa o auxílio que as atividades da monitoria tem no processo de aprendizagem. Na comparação entre os resultados das notas da primeira avaliação do período passado 2020.2 (sem o programa de monitoria) com as notas do atual período 2021.2 (com o programa de monitoria) é possível observar um crescimento no valor médio das notas da primeira avaliação (Tabela 1). Dessa forma, subentende-se que as turmas obtiveram um maior aproveitamento da disciplina, e conseqüentemente na fixação do conhecimento dos alunos com relação aos conteúdos teóricos-práticos associados à disciplina.

Tabela 1. Relação entre o semestre acadêmico, curso, média das notas e número de discentes.

Semestre Acadêmico	Curso	Média das notas	Número de discentes
2020.2	Biomedicina	8,5	19
2020.2	Enfermagem	7,64	37
2020.2	Farmácia	8,7	18
2021.1	Biomedicina	8,6	35
2021.1	Enfermagem	8,13	31
2021.1	Farmácia	8,85	23

Fonte: Própria, 2021.

Considerações Finais

Na disciplina de Parasitologia II as aulas práticas são de extrema importância para o aprendizado dos conteúdos ministrados em sala de aula, porém no ensino remoto, estas não podem ser executadas. Outras maneiras e estratégias foram elaboradas para que o ensino prático fosse aplicado de alguma forma, como por exemplo o uso de fotomicrografias feitas do laminário do laboratório de parasitologia em plantões tira-dúvidas e em questionários no Google Forms. Dessa forma, mesmo com as limitações do período remoto foi possível inovar e reinventar formas de repassar o conhecimento. Assim, a monitoria de Parasitologia II desempenhou seus objetivos listados no projeto, visto que forneceu vivências e práticas de ensino ao monitor, gerando um interesse pela carreira docente.

Referências

- BOTELHO, L. V. et al. Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. **ABCS Health Sciences**, v. 44, n. 1, p. 67-74, 2019.
- GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B.; GERALDINI, A. F. S. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, abr./jun. 2017.

MONITORIA DE PESQUISA APLICADA À ODONTOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Michelle Lima Alencar (discente); Jocianelle Maria Félix Fernandes Nunes (orientador);
Fábio Correia Sampaio (colaborador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A UFPB conta com um programa de Monitoria regulamentado pela Resolução nº 02/1996, cujo objetivo é despertar o interesse pela docência e minimizar problemas decorrentes de abandono de curso, repetência e ausência de motivação dos estudantes, possivelmente acentuados na pandemia, na qual esse público está comumente mais exposto ao desenvolvimento de estresse e depressão e os obstáculos impostos pela quarentena pode ser um forte influenciador nesse processo (Ramos et al. 2021). Em virtude da pandemia esta atividade tornou-se ainda mais pertinente e necessitou passar por adaptações no formato de aulas presenciais para o ensino remoto. Diante disso, o projeto teve como objetivo fomentar a qualidade do ensino de pesquisa no curso de Odontologia da UFPB pela melhoria da integração entre o corpo discente e docente. Além de auxiliar os discentes na construção do saber durante o ensino remoto.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, baseado nos relatos de uma monitora da disciplina de pesquisa aplicada à Odontologia na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Durante a vigência houve participação nas aulas remotas ministradas pelos docentes, como forma de estimular a dinâmica de conteúdo e aprendizagem. Além disso, houve correção prévia das atividades assíncronas e lançamento de frequência no sistema como forma de auxiliar os professores e estimular a participação da monitora nas atividades de ensino e pesquisa.

Resultados e Discussões

A monitoria acadêmica é uma atividade de apoio aos processos de ensino-aprendizagem e preparação para formação docente futura, o qual permite adquirir experiências e saberes (Fernandes et al. 2015). Antes da pandemia, não havia monitoria desta disciplina. No entanto, em virtude da pandemia, a UFPB lançou a Resolução 19/2020, na qual foi decretado um período suplementar através do ensino remoto (Resolução nº 19/2020 de 06 de agosto de 2020

da Universidade Federal da Paraíba). A partir de então, mudanças foram realizadas e os encontros passaram a ser virtuais através da plataforma Google Meet e as atividades passaram a ser assíncronas. Devido a isso, surgiu a necessidade dos docentes em criar a monitoria para a disciplina a fim de dar um suporte a mais aos alunos.

Durante a vigência da monitoria, foi criado um grupo com os discentes com a finalidade de facilitar a comunicação, auxiliar nos assuntos discutidos em aula e nas atividades assíncronas propostas durante todo período remoto.

No que tange às atividades assíncronas, foram propostos 4 estudos dirigidos e um seminário no final do período. Os alunos tinham sempre um intervalo considerável para responder e enviar os trabalhos propostos.

Já em relação aos encontros síncronos, a monitora esteve presente em todos eles como forma de auxiliar no que fosse preciso, além de todo conhecimento adquirido e reforçado pelas aulas ministradas e palestras propostas com professores de outras universidades.

Considerações Finais

Mesmo com toda dificuldade encontrada ao longo do período, como problemas de conexão, energia elétrica e outras interferências externas, a monitoria proporcionou uma aproximação de vínculo entre docente e discente monitor. Esse novo formato das monitorias foi bastante desafiador e importante para o desenvolvimento como futuro docente.

Referências

Ramos, S. C. S. et al. Ensino, monitoria e promoção da saúde em tempos de pandemia da COVID-19. RSD Journal, v. 10, n. 8, 2021.

Fernandes NC, Cunha RR, Brandão AF, Cunha LL, Barbosa PD, Silva CO, Silva MSA. Monitoria acadêmica e o cuidado da pessoa com estomia: relato de experiência. *reme – Rev. Min Enferm.* 2015.

Resolução Nº 9 de 06 de agosto de 2020 da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020 ago. <http://www.ccae.ufpb.br/antropologia/contents/documentos/resp19-20.pdf>.

MONITORIA E MÉTODOS DIDÁTICOS DE APRENDIZAGEM NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DE NUTRIÇÃO HUMANA EM ENSINO REMOTO

Pietra Maria Pereira de Lima (discente); Rogério Mellato Netto (discente); Celene Ataíde Cordeiro Ribeiro (colaborador); Kátia Rau de Almeida Callou (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

Diante da situação pandêmica, as instituições educacionais tiveram que se adaptar às novas medidas, de modo que desde meados de 2020 até o momento atual a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) vem realizando as aulas na modalidade de ensino remoto. Com isso, as atividades desenvolvidas começaram a ser pensadas adaptadas a esse novo cenário, inclusive a monitoria de Nutrição Humana. A Nutrição Humana é uma disciplina de suma importância na formação dos discentes do curso de Nutrição, uma vez que busca entender os processos fisiológicos e bioquímicos na utilização de matrizes alimentares como forma de manutenção da integridade estrutural e funcional do organismo (GIBNEY, 2018). Visando melhorar o aprendizado dos assuntos abordados na disciplina, as monitorias dos períodos 2020.2 e 2021.1, buscaram principalmente o auxílio aos alunos sanando suas dúvidas fora das aulas, a elaboração de atividades complementares para prática e fixação de conteúdo e a construção de uma comunicação mais direta entre aluno e professor. Assim, o presente artigo tem como objetivo avaliar a eficiência da aplicação de novas formas de aprendizagem na construção do conhecimento dos alunos do curso de Nutrição na disciplina de Nutrição Humana.

Metodologia

Para aumentar a eficiência de respostas e promover uma ponte de comunicação entre aluno e professor, foi criado um grupo no aplicativo WhatsApp, abrangendo os alunos que estavam cursando a disciplina. Foram realizadas atividades como questionários e jogos para complementar as aulas assistidas, visando entender os pontos de cada matéria em que os alunos tiveram mais dificuldades. Para abordar o assunto de carboidratos no período 2020.2, foi realizado um questionário com 6 questões na plataforma *Google Forms*, outro questionário com 12 questões sobre o assunto de proteínas e um jogo interativo na plataforma E-futuro. No período 2021.1 foi elaborado um quiz sobre carboidratos no site *Kahoot* dividido em duas partes que contava com tempo para responder cada pergunta e sistema de pontuação. Ao todo foram 31 questões, que abordaram definição e classificação, assim como digestão,

absorção e metabolismo desse macronutriente. Essas atividades mais interativas foram recorridas como forma de melhorar a didática na exploração dos assuntos.

No decorrer da monitoria, também foi realizado um plantão de dúvidas, com resumos rápidos dos assuntos abordados em aula, dando mais uma chance para a absorção do conteúdo ministrado. Nesse plantão foi disponibilizado via grupo da monitoria no WhatsApp os slides dos assuntos dados e aberto um momento para os alunos tirarem suas dúvidas. Em paralelo a essas estratégias de fixação do conteúdo, o docente passou atividades que foram corrigidas com feedback individual, oferecendo ao aluno uma percepção melhor sobre seus erros e acertos. Além disso, os monitores estavam à disposição dos alunos no WhatsApp para responder dúvidas referentes a essas atividades ou aos assuntos discutidos em aula.

Resultados e Discussões

Sobre o questionário no *Google Forms*, embora os alunos que submeteram a resposta tenham obtido uma boa média (3,8 de 4 pontos), houve uma baixa adesão por parte do todo, sendo apenas no primeiro formulário enviado 5 (cinco) respostas, havendo maior adesão por parte dos alunos apenas em um outro questionário após a professora solicitar que era necessário a submissão das atividades. Em relação ao plantão de dúvidas, este foi realizado apenas uma vez, visto que o retorno, assim como nas atividades, foi baixo, tendo a presença de em média 7 (sete) alunos. Em contrapartida, no período 2021.1, o jogo interativo no *Kahoot* teve uma melhor aceitação, contando com a participação de 9 alunos, sendo que eram 11 matriculados. A média de acertos no primeiro quiz foi de 53%, enquanto que no segundo quiz foi de 39%, mostrando uma média total de 46% de acertos, que pode ser entendida como satisfatória levando em consideração que as questões continham temporizador para responder, ou seja, não havia tempo livre para pesquisar as respostas.

É possível que o momento da pandemia e as dificuldades no ensino online possam ter causado a participação baixa em algumas atividades, porém não há como ter uma conclusão definitiva do motivo final. Como abordado anteriormente, os maiores problemas foram a baixa adesão dos alunos às atividades propostas, ao plantão de dúvidas, e também retirada de dúvidas individuais, que mesmo ocorrendo, não foi uma quantidade significativa quando comparada com o total de alunos matriculados na disciplina. Quando observamos os resultados é possível levar em consideração a desmotivação dos alunos frente ao longo tempo de ensino remoto e o contexto ao redor, marcado por instabilidade diante da pandemia que foi uma surpresa a todos. De acordo com BACAN et al., 2020, além das variáveis adaptação e estratégias de aprendizagem, a motivação também pode ser considerada uma variável influente na

modalidade de ensino a distância. A motivação tem implicação direta com o envolvimento do aluno no processo de aprendizagem. Portanto, ao avaliar o desempenho dos alunos nas atividades, é preciso considerar as diferentes variantes pertencentes ao ensino à distância e sua influência no processo de aprendizado e construção do conhecimento.

Considerações Finais

Diante disso, a monitoria exerce papel fundamental na potencialização do aprendizado tanto para alunos quanto para os próprios monitores. Segundo (GONÇALVES et al., 2021), a monitoria promove uma aprendizagem do ensino docente ao monitor, o que permite um entendimento mais claro sobre o universo da docência, seus desafios e oportunidades. Os alunos também só têm a ganhar com a experiência, uma vez que através do monitor possuem uma comunicação facilitada com o docente e um canal aberto para suas dúvidas. Dentro na modalidade de ensino remoto, a monitoria funciona como uma forma de conectar alunos e professores e melhorar a participação dos alunos em atividades. Apesar de nem sempre ter um sucesso absoluto, as diferentes formas de abordar os conteúdos por meio de quiz, questionário, jogos e encontros de tirar dúvidas representam uma quebra de padrão do ensino remoto, que foge do comum composto apenas por exposição do assunto com slides e dúvidas durante a aula.

Referências

BACAN, A. R. et al. Adaptação ao Ensino Superior, Estratégias de Aprendizagem e Motivação de Alunos EaD. *Psicologia: Ciência e Profissão* [online]. 2020, v. 40 [Acessado 27 Outubro 2021] , e211509. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703003211509>>. Epub 09 Dez 2020. ISSN 1982-3703. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003211509>.

GONÇALVES, M. F. et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo*, v. 3, n. 1, p. e313757–e313757, 2021.

GIBNEY, M. J. *Introdução à nutrição humana*. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

MONITORIA EM TEMPOS DE COVID-19: PRÁTICA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA LINGUAGEM ORAL II

Tháise Sara Costa Dias (discente); Flávia Luíza da Costa Rêgo (orientadora); Débora Vasconcelos Correia (colaboradora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A disciplina “Linguagem Oral II” tem como objetivo principal o ensino dos fundamentos terapêuticos fonoaudiológicos nas patologias de linguagem em quadros clínicos de afasias, demências e transtornos da fluência, mediante a aprendizagem das técnicas fonoaudiológicas de avaliação, diagnóstico e intervenção terapêutica, bem como das condutas clínicas de cuidado fonoaudiológico integrado junto ao paciente, sua família e cuidadores.

Para isso, seus conteúdos são distribuídos em três unidades de ensino-aprendizagem, sendo a primeira delas dedicada ao estudo da relação cérebro, linguagem e as afasias; a segunda unidade aos conceitos e etiologias dos quadros clínicos demenciais, bem como as suas respectivas alterações de linguagem; enquanto a terceira e última unidade aborda os conteúdos específicos relacionados à fluência verbal típica e desviante, sendo esta última com ênfase na gagueira, taquilalia e taquifemia. A proposta consiste em propiciar ao discente em Fonoaudiologia o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para que, após o curso da disciplina, ele possa aplicar os seus conhecimentos na realização de triagens, avaliação, diagnóstico e terapia fonoaudiológica junto a pessoas com afasias, demências e transtornos da fluência, assim como reconhecer e fazer uso dos instrumentos disponíveis, desenvolvendo o raciocínio clínico mediante a integração entre a teoria e a prática.

Diante de um cenário educacional tão atípico como o provocado atualmente pela pandemia do Covid-19, os meios tecnológicos vieram como ferramenta essencial para o processo de ensino-aprendizagem. Variadas formas de ensino remoto foram utilizadas para diminuir os impactos da pandemia sobre o cotidiano acadêmico (MAGALHÃES, 2021), tornando essencial tanto para os docentes quanto para os discentes a necessidade de uma rápida e urgente adaptação, assim como para os métodos de monitoria, que também precisaram se adequar a este novo cenário.

A prática de monitoria teve seu início na Idade Média, onde o professor elegia um assunto para ser defendido em público por alunos, que argumentavam para os demais presentes opinar, ao término das explanações, o professor retomava o assunto tratado e apresentava sua

argumentação (FRISON, 2016). Tal prática persiste até os dias atuais, sendo respaldada na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Portanto, o presente trabalho objetiva relatar a experiência de monitoria, em tempos de pandemia, na disciplina Linguagem Oral II, oferecida no curso de Bacharelado em Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência dedicado em apresentar as principais ações desenvolvidas no período 2021.1 na monitoria em Linguagem Oral II até o dado momento, bem como as estratégias e recursos utilizados para a sua realização no ensino remoto, e os desafios encontrados. Para melhor comunicação com a turma foi criado um grupo no *WhatsApp*, cenário digital utilizado para a escolha do melhor dia e horário para a realização dos encontros virtuais de monitoria. Para isso, foi aberta uma votação pelo *Google Forms* e enviado aos alunos, que escolheram a quinta-feira às 17h30min.

Selecionou-se o *Google Meet* como plataforma virtual para os encontros de monitoria, e o *Google Classroom* como o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para compartilhamento dos materiais da disciplina. Os encontros foram realizados semanalmente, e para melhor interação com os conteúdos, contou-se com o apoio de *websites* como *Kahoot*, para jogos *on-lines*, o *Canva* para as apresentações e o *Youtube* para exibição e estudo de vídeos de domínio público disponíveis para exemplificação dos casos clínicos abordados.

Também foram agendados plantões de monitoria para sanar dúvidas, assim como para revisão de conteúdos e aplicação de exercícios.

Resultados e Discussões

As ações desenvolvidas contemplaram encontros de monitoria com a temática “Relembrando os lobos cerebrais – Neurologia e Linguagem”, para revisar o conteúdo já estudado na disciplina de Neuroanatomia, muito recrutado e aplicado na disciplina de Linguagem Oral II. Para realização desta ação fez-se uso de um jogo idealizado pela monitora na plataforma *Kahoot*, com perguntas referentes aos lobos cerebrais e suas respectivas funções, seguido da discussão do conteúdo com material de apoio em *slides* construído no *Canva*.

Encontros para discutir e estudar a temática “Introduzindo fluência & conhecendo as afasias”, abordaram a revisão e debate desde os conteúdos introdutórios sobre fluência, como suas propostas conceituais, até os conceitos, localizações, tipos e alterações na linguagem encontradas em pessoas com afasias. A temática “Caracterizando os transtornos da fluência e

o seu diagnóstico diferencial” também foi contemplada, onde após a explanação do conteúdo em pauta realizou-se uma dinâmica com a turma para análise de dois vídeos disponíveis no Youtube, para identificar as disfluências presentes nas respectivas amostras de fala.

As pautas das monitorias eram direcionadas conforme a maior demanda de questionamentos e necessidades da turma. Observou-se que os discentes se apresentaram bastante participativos nas atividades, demonstrando aproveitar as oportunidades para expor dúvidas e realizar esclarecimentos. Solicitaram apoio na realização de exercícios sobre afasias, e posicionaram-se ativamente nas discussões, demonstrando atrelar satisfatoriamente os conteúdos abordados em sala de aula com a prática clínica fonoaudiológica. O estímulo ao debate foi uma estratégia didática amplamente utilizada, e observada como uma iniciativa proveitosa e bem aceita pelos alunos. Dentre os desafios, destaca-se a dificuldade de compatibilidade de horários para a realização das monitorias.

Considerações Finais

O trabalho de monitoria na disciplina facilitou o processo ensino-aprendizagem, aumentou a motivação por parte dos discentes, e os materiais de apoio e plataformas utilizadas contribuíram nos encontros por facilitarem a compreensão das temáticas abordadas em sala de aula. Além da iniciação à docência na prática da monitoria ter colaborado de maneira singular para o desenvolvimento da discente monitora, no tocante às habilidades técnicas e laborais necessárias ao professor do ensino superior que atua junto a uma geração tão conectada à tecnologia.

Referências

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v. 27; n.1; 2016.

Lei BR n° 9.394/20 de dezembro de 1996 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. Retirado em 29 de outubro de 2021, Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm >. » http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm

MAGALHÃES, R.C.S. Pandemia de covid-19, ensino remoto e a potencialização das desigualdades educacionais. **Hist. cienc. saude-Manguinhos**, 2021.

MONITORIA INTERDISCIPLINAR DE MICROBIOLOGIA NA PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giovanna Mucarbel dos Santos (discente); Vinícius Pietta Perez (orientador); Wallace Felipe Blohem Pessoa (coordenador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

Com a ocorrência da pandemia da COVID-19 causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), foram instituídas as medidas de distanciamento social e outras medidas não farmacológicas no país como medidas para o controle do número de casos da doença. A partir desse propósito, houve a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais durante essa situação de epidemia (BRASIL, 2020). Nesse ínterim, as atividades acadêmicas ofertadas pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) adequaram-se à modalidade de ensino remoto durante o Período Suplementar 2021.1, e dentre essas atividades, a monitoria também foi realizada nesse formato.

O programa de monitoria é uma modalidade pedagógica oferecida aos discentes com interesse na docência, cuja finalidade é contribuir com o processo ensino-aprendizagem, junto à qualificação técnico-científica dos estudantes da graduação (DE AZEVEDO et al. 2020). Assim, o discente-monitor tem o papel de criar o vínculo entre os alunos, a disciplina e o professor, de maneira a desenvolver um espaço fértil para o esclarecimento de dúvidas e para a revisão de conteúdos junto ao projeto pedagógico da disciplina (COSTA et al. 2020). Isto posto, o presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência da Monitoria Interdisciplinar de Microbiologia no período remoto.

Metodologia

Trata-se de um trabalho do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência do discente na monitoria da disciplina Microbiologia I, durante o período suplementar de 2021.1. O componente curricular é ofertado ao curso de Bacharelado em Enfermagem e Licenciatura Plena e contou com 40 alunos matriculados. Quanto aos encontros síncronos, esses ocorreram regularmente às terças-feiras, no período da manhã (9 horas às 12 horas).

As atividades virtuais da disciplina foram realizadas através da plataforma Google Classroom, importante para o compartilhamento de materiais, o acesso à sala de aula virtual e o envio das atividades avaliativas por parte dos alunos. Ainda, houve a criação de um grupo da monitoria no WhatsApp, com o intuito de promover uma melhor interação com os

discentes. Além disso, outras plataformas digitais utilizadas para programação e execução da monitoria foram: Google Forms, Google Apresentações e Google Meet.

Coube à monitoria preparar questionários para auxiliar na fixação do conteúdo por parte dos discentes; acompanhar as aulas síncronas e, a partir delas, preparar materiais didáticos a serem utilizados como instrumento metodológico de ensino; e estar ao lado do discente para sanar suas dúvidas sobre os conteúdos teóricos e a elaboração do relatório das atividades práticas propostas, de modo a facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Resultados e Discussões

A monitoria compõe-se como uma iniciação à docência, permitindo o conhecimento das atividades inerentes à prática profissional, tendo como respaldo a orientação do docente. Desse modo, a experiência de ser monitor em uma disciplina ofertada na modalidade remota proporcionou o conhecimento detalhado dessa modalidade em específico, que demanda a preparação do ambiente virtual de ensino e elaboração de instrumentos pedagógicos que irão corroborar no processo de estudo dos discentes (RAMOS et al, 2021).

Durante a monitoria remota, foram produzidos cinco formulários e resumos referentes aos seguintes temas das aulas da disciplina: Morfologia e estrutura da célula bacteriana; Fisiologia bacteriana (nutrição, crescimento e reprodução); Métodos de controle de microrganismos; Genética bacteriana; Antimicrobianos. Outrossim, encontros síncronos entre o monitor e os discentes tornaram-se essenciais para a revisão do conteúdo ministrado nas aulas.

Frente a dificuldade em encontrar horários compatíveis para todos, as monitorias realizadas no Google Meet foram gravadas através das ferramentas ofertadas pela plataforma. Tais materiais eram compartilhados semanalmente no grupo do WhatsApp de acordo com o plano de aulas da disciplina. Dessa forma, esse aplicativo de mensagens instantâneas mostrou-se eficiente no que diz respeito a tiragem de dúvidas acerca dos conteúdos ministrados, ao compartilhamento de materiais produzidos, links dos formulários e referências bibliográficas. Ademais, evidencia-se o engajamento dos alunos frente aos métodos de aprendizagens utilizados, pois, a partir das dúvidas mais frequentes e dos resultados da resolução dos questionários, foi realizada uma monitoria de revisão com todos os temas abordados. Essa iniciativa visava não somente sanar todas as dúvidas, como também contou com um compilado de exercícios, assim, os alunos puderam aprofundar e ampliar o aprendizado mediante sua participação.

Considerações Finais

Portanto, a Monitoria Interdisciplinar de Microbiologia proporcionou o estímulo ao estudo, como também uma melhor desenvoltura obtida durante o relacionamento interpessoal estabelecido entre o monitor, os discentes matriculados na disciplina e o docente. Ainda, nota-se o importante aperfeiçoamento do uso dos recursos e ferramentas online, além da compreensão das suas potencialidades pedagógicas. Tais fatores trazem um conjunto de competências e habilidades necessárias ao discente-monitor durante sua vivência acadêmica, preparando-o para o exercício da docência.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 mar. 2020. p. 39.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

CASTAMAN, A. S; RODRIGUES, R. A. Educação a Distância na crise COVID - 19: um relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n.6, 2020.

DE AZEVEDO, C. R. L; FARIAS, M. E. L; BEZERRA, C.C. Monitoria acadêmica em uma disciplina semipresencial: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 4, 2020.

DA SILVA, B. P. *et al.* Percepção de acadêmicos de enfermagem frente à adesão de discentes pela monitoria online decorrente do cenário pandêmico vivenciado: um relato de experiência. **A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado**. 2021; 2:13-19.

RAMOS, S. C. S. *et al.* Ensino, monitoria e promoção da saúde em tempos de pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução Nº 19, de 06 de agosto de 2020**. Dispõe sobre a regulamentação de oferta de componentes curriculares para a graduação em um Período Suplementar. Disponível em:<http://www.ccae.ufpb.br/antropologia/contents/do_cumentos/resp19-20.pdf>. Acesso em:

18 de outubro de 2021.

2021-MONITORIA INTERDISCIPLINAR DE MICROBIOLOGIA-DFP/CCS ATIVIDADES NO EAD PARA O CURSO DE FARMÁCIA

Jocelle Sthefany Silva de Sousa (discente); Wallace Felipe Blohem Pessoa (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus 1

Introdução

A Microbiologia é um componente curricular de muitos cursos de graduação da saúde, e uma das razões mais importantes para o estudo dos microrganismos na área, é a de compreender doenças causadas por eles e maneiras de as conterem. A graduação em Farmácia oferece uma gama de oportunidades de trabalho, inclusive de aplicação da Microbiologia além da clínica, como por exemplo no controle de qualidade de água e alimentos, e produções na indústria de bebidas e alimentos.

Por meio do Programa Acadêmico de Monitoria, há um incentivo aos discentes de graduação a desenvolver ou testar habilidades e competências voltados à carreira de docente, visando além disso um crescimento pessoal e profissional por se tornar um facilitador do processo ensino-aprendizagem.

Metodologia

Diante da situação atual vivenciada, o período letivo de 2021.1 se deu de maneira híbrida, sendo realizada pelos estudantes tanto atividades remotas quanto práticas presenciais. Os desafios do ensino remoto são dados tanto para docentes quanto discentes. O projeto intitulado: Monitoria Interdisciplinar de Microbiologia, ofertado pelo Departamento de Fisiologia e Patologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, promoveu para uma turma de Farmácia de 15 alunos matriculados no componente curricular de Microbiologia, o acesso a atividades de monitoria.

A princípio, as atividades desenvolvidas foram baseadas em entrar em contato com a turma (se apresentando como monitora da disciplina) e estabelecer um meio de comunicação entre ambas as partes, que se deu pelo aplicativo popular de conversas: WhatsApp. Foi realizada reunião com o professor para sanar dúvidas e apresentar a lista de revisão referente à primeira avaliação. Após aprovação do professor com relação a lista de revisão elaborada, a mesma foi liberada para a turma. Além disso, foi feita uma gravação com o slide preparado no Canva (que continha as perguntas da lista e suas possíveis respostas) e a disponibilizei. O vídeo foi proposto como um momento assíncrono para a turma assistir no horário livre da aula antes da prova, e assim revisar o conteúdo no tempo que foi liberado com este fim pelo professor. Por

fim, foi proposto um momento síncrono pela plataforma do Google Meet em horário ajustado à disponibilidade de ambas as partes.

À medida que os conteúdos foram sendo ministrados pelo professor, e as provas se aproximando, foram sendo propostos exercícios e atividades de revisão, além de promover o atendimento aos estudantes visando o apoio no processo ensino-aprendizagem.

Foram utilizados para consulta e elaboração de listas as referências bibliográficas: Microbiologia de Brock (14ª edição) e Microbiologia Médica (Murray, Patrick R. Tradução da 6ª edição), além de material pré-existente do período anterior.

Resultados e Discussões

O projeto de monitoria estimula e desafia o discente monitor a se reinventar, procurar metodologias eficazes para auxiliar no entendimento da disciplina. Desenvolve a oratória com construção de novos laços, além de trabalhar de certa forma com a diminuição da timidez. Os alunos participaram ativamente por meio de mensagens de texto no grupo do WhatsApp na tomada de decisões acerca de melhores dias para encontros, o que poderia ser melhorado na monitoria, quais as dúvidas quanto aos assuntos e dificuldades vistas na forma avaliativa da disciplina.

Considerações Finais

Diante da significância da disciplina para o curso de graduação em Farmácia, a presença de um monitor torna-se crucial e um importante meio facilitador do processo ensino-aprendizagem. Além disso, o incentivo à docência por meio de projetos de monitoria promove entre outras coisas um desenvolvimento pessoal e profissional por ser necessário se desafiar e desempenhar afazeres "fora da caixinha".

Referências

Microbiologia de Brock [recurso eletrônico] / Michael T. Madigan ... [et al.] ; [tradução : Alice Freitas Versiani ... [et al.] ; revisão técnica: Flávio Guimarães da Fonseca]. – 14. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2016. Editado como livro impresso em 2016. ISBN 978-85-8271-298-6

Microbiologia médica/ Patrick R. Murray, Ken S. Rosenthal, MichaelA. Pfaller; [tradução Carlos Pelleschi Taborda... et al.]. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. il. Tradução de: Medical Microbiology

SOARES, G.; FIGUEIREDO DA ROSA, N.; DENISE OTTONELLI STOPIGLIA, C.; GOULART DE LIMA, T. A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO ENSINO DE

MICROBIOLOGIA CLÍNICA.

Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 12, n. 1, 20 nov. 2020.

MONITORIA MICROBIOLOGIA

Eduardo Amorim da Silva (discente); Nádia Danielly de Oliveira Menezes (discente);
Marcelo Moreno (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

Microbiologia, esfera da ciência que se dedica ao estudo dos microrganismos, as quais podem ser bactérias, vírus e fungos, aspectos que influenciam nos desenvolvimentos desses seres como fatores ambientais, físicos e químicos; características morfológicas e fisiológicas. Nesse sentido, o ensino dessa disciplina é essencial na promoção de discentes das áreas da saúde e biológicas, assim, o conhecimento básico dessa parte da ciência ao farmacêutico influencia diretamente na atuação desse profissional, exemplo, na elaboração de produtos farmacêuticos, posto que, uma contaminação microbiológica ocorre em um problema e trazendo impactos indesejáveis ao utilizar tal produto. Além disso, a partir do estudo dessa área da saúde é possível conhecer como acontece uma transmissão de doença, formas de profilaxias e o desenvolvimento de vacinas. Nesse contexto, monitoria entende-se a maneira de ensino- aprendizagem que ocasiona ao alunado a elaboração e associação sobre o domínio do ensino, essa forma é um pilar imprescindível no aperfeiçoamento da aprendizagem do ensino superior, essa modalidade contribui de maneira positiva em uma formação integrada e estabelece uma experiência única na troca de conhecimentos uma cooperação mútua, desenvolvendo habilidades cruciais para vida pessoal e ao mercado de trabalho. Esse gênero de educação meio o qual demonstra sua utilidade na graduação, na geração de um pensamento pedagógico trazendo o discente se chegar da área de ensinamento auxiliando nas tarefas de pesquisa, extensão e instrução. Como também, criando perspectiva na solução de problemas, integra prática e teoria na organização e promoção da disciplina.

Objetivo

Diante disso, o alvo desse projeto tem como base promover apoio às atividades práticas, aplicação e a construção de relatórios das aulas práticas; conceder plantão para a retirada das dúvidas; possibilitar aos monitores um aperfeiçoamento teórico de temas da disciplina, mas também temas de associado e contemporânea nos campos – Virologia, Bacteriologia e Micologia; auxiliar na elaboração de vídeos de aulas práticas para disponibilizar aos alunos, no intuito de melhorar o ensino-aprendizagem nesse sistema híbrido-remoto das atividades acadêmicas; ajudar e orientar nas aulas práticas no laboratório de microbiologia e promoção a participação dos monitores em eventos, feiras, ou encontros que envolvam as atividades

executadas na disciplina.

Metodologia

Desse modo, a metodologia utilizada se apoiou na leitura de livros, blogs e artigos científicos; discussão de artigos científicos da área; auxílio na montagem de material didático, como: elaboração de listas de exercícios e análise; verificação de vídeos de assuntos de relação da Microbiologia e o acompanhamento dos materiais a serem utilizados nas aulas práticas, bem como o preparo e distribuição dos meios de cultura e o cultivo de microrganismos.

Resultados e Discussões

Isso posto, a monitoria resultou a construção de qual é o perfil de um docente junto a educação pública do país, vai além de passar um conteúdo é uma transmutação do ensinamento, o papel do monitor não é só uma relação de ganhar um certificado ou uma bolsa, contudo origina frutos pessoais de caráter e intelecto. Outro ponto, a atribuição social dessa função na doação do trabalho e esforço à educação pública superior brasileira, experimentação da vocação de educador. Com isso, esse estágio de ofício promoveu transferência junto ao professor de como se comportar em frente ao coletivo, tonação de voz, as maneiras didáticas ao apresentar um assunto e entre outras habilidades que são passadas despercebidas no cotidiano. À vista disso, os monitores tinham uma atividade de cada fim de unidade elaborar uma lista de questões sobre a supervisão do coordenador e repassada aos alunos para posteriormente discutidas e resolvidas. Os plantões aconteciam a cada semana com encontros pelo Google Meet com explicações, resoluções de exercícios e discussões de temas atuais relacionadas à matéria, outros momentos o aplicativo Whatsapp foi usado para criação de um grupo para ocorrência direta na comunicação, assim, por essa plataforma dúvidas eram tiradas e informativos passados. Por conseguinte, no modelo híbrido, onde a parte teórica sucede remotamente, com os avanços da vacinação, as práticas ponderam ser realizadas, os alunos-monitores auxiliava o professor no laboratório ajudando os discentes como manusear os matérias e trazer os conceitos para execução, desse jeito, fomentando o ensino- aprendizagem.

Considerações Finais

Nessa ordem, essa oportunidade possibilitou descobertas e ampliação de horizontes. Portanto, essa modalidade é essencial ao estudante na edificação do ensino superior.

Referências

ASSIS, Fernanda de *et al.* PROGRAMA DE MONITORIA ACADÊMICA: PERCEPÇÕES DE MONITORES E ORIENTADORES. Rev. Enferm. Uerj, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 391-397, jul. 2006. Trimestral. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-438697>>. Acesso em: 07 out. 2021.

BERBEL, Neusi A. N. AS METODOLOGIAS ATIVAS E A PROMOÇÃO DA AUTONNOMIA DE ESTUDANTES. Semina: Ciências Sociais e Humanas, v. 32, n.1, p. 25- 40, 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5433/1679-0383.2011v32n1p25>>. Acesso em: 04 de out. de 2021.

MICROBIOLOGIA DE BROCK. Madigan, M. E. 14a ed.? Porto Alegre: Artmed, 2016.

MICROBIOLOGIA. Gerard J. Tortora, Berdell R. Funkee Christine L. Case. 12a ed.? Porto Alegre: Artmed, 2017.; BERBEL, Neusi A. N.

MORENO, MARCELO. PATÓGENO&EPIDEMIAS, c2019. Página inicial. Disponível em: <profmarcelomoreno2010.blogspot.com>. Acesso em: 06 de ago. de 2021.

MONITORIA NA DISCIPLINA MÉTODOS DE ANÁLISE DE ALIMENTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DA ATUAÇÃO DO MONITOR DE FORMA REMOTA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Jonas Alexandre Cavalcante (discente); Celene Ataíde Cordeiro Ribeiro (orientador); Maria Elieidy Gomes de Oliveira (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus 1

Introdução

O isolamento social causado pela pandemia da *coronavirus disease 2019* (COVID-19) fez com que todo o sistema educacional atual fosse reformulado de forma abrupta e acelerada (NIMMONS, 2019). Escolas, faculdades e universidades tiveram que passar de um sistema até então presencial, para um sistema predominantemente remoto. O aumento da demanda pela modalidade remota levou ao aperfeiçoamento das plataformas, de modo a propiciar a transmissão de aulas e discussão em tempo real e reduzir o prejuízo dos estudantes afastados das atividades presenciais na universidade (ALCÂNTARA et al., 2021). Com tantas transformações, a disciplina de Métodos de Análise de Alimentos precisou passar por uma reformulação para adequar-se a esse “novo normal”.

Métodos de Análise de Alimentos é uma disciplina obrigatória para todos os discentes do curso de Nutrição; com grande importância, principalmente, para aqueles que almejam seguir após a graduação, a área de Ciência e Tecnologia dos Alimentos, conforme descrito na Resolução 600/2018 do Conselho Federal de Nutrição. De acordo com esta Resolução, a área de Nutrição na Cadeia de Produção, Indústria e no Comércio de Alimentos é um dos campos de atuação do Nutricionista, envolvendo o estudo dos alimentos.

Com esse novo cenário pandêmico, a monitoria foi reduzida para plataformas digitais como, *Google Meet*, *e-mail* e *Whatsapp* para apresentação de conteúdo e esclarecimento de dúvidas. Podemos perceber que esta nova forma de realizar monitoria foi muito desafiante, pois a forma *on-line* dificulta uma avaliação coesa de quanto o acadêmico conseguiu realmente esclarecer, desenvolver e aplicar quanto ao conteúdo ministrado pelo professor, principalmente no processo de ensino-aprendizagem nas atividades práticas.

A monitoria acadêmica é um suporte educacional concedido aos acadêmicos interessados em sanar as dúvidas em relação aos conteúdos trabalhados pelos professores em aula, bem como, aprofundar seus conhecimentos nos assuntos, com o intuito de potencializar a construção do conhecimento no ambiente acadêmico e melhorar os resultados dos discentes (FERNANDES, 2015). As monitorias podem ser consideradas uma base essencial para a formação do

acadêmico-monitor, pois proporciona potencialidades como: autonomia, criticidade, responsabilidade, crescimento intelectual, melhoria das relações interpessoais, maior identificação do monitor com seu curso, bem como, desenvolvimento de habilidades docentes decorrente das habilidades que vêm sendo construídas com as práticas relacionadas (BOTELHO, 2020).

O objetivo principal do trabalho foi relatar a experiência de desenvolver a monitoria na disciplina Métodos de Análises de Alimentos do curso de Nutrição da UFPB de forma remota no semestre 2021.1, enfatizando a importância de um programa de monitoria dentro da universidade, sendo fundamental tanto para os alunos quanto para o monitor.

Metodologia

Para desenvolvimento da monitoria, foi adotada a metodologia ativa, pois, há uma abordagem centrada no estudante como promotor da sua própria ação educativa, em que este transite da dependência do professor à autonomia e elabore seu conhecimento no cumprimento das atividades educacionais propostas (FUGITA, 2016). A Metodologia Ativa (MA) tem uma concepção de educação crítico-reflexiva com base em estímulo no processo ensino-aprendizagem, resultando em envolvimento por parte do educando na busca pelo conhecimento (MACEDO et al., 2018). O livro utilizado como base para desenvolvimento e fundamentação da monitoria, foi o Métodos Físico- químicos para a Análise dos Alimentos, do Ministério da Saúde do Brasil. Foi elaborado material didático para melhor acompanhamento dos discentes na disciplina, como textos, *slides*, e vídeos, como também aplicação de *quiz* (teste rápido ou jogo constituído por perguntas de múltipla escolha). Para fortalecer o vínculo com a disciplina foram definidos encontros semanais às segundas e sextas- feiras, por meio de reuniões *on line* em sala virtual via *Google Meet* para revisão de conteúdo, resolução de estudos dirigidos, esclarecimento de dúvidas e ciência do desempenho da turma diante do conteúdo apresentado. Os demais dias úteis da semana foram reservados ao suporte prestado tanto aos discentes quanto às docentes por meio da rede social *whatsapp* e *e-mails*.

Resultados e Discussões

A monitoria em Métodos de Análise de Alimentos possibilitou um aprendizado mútuo, tanto para os alunos quanto para o monitor. Trata-se de uma atividade complementar fundamental para uma rica troca de experiências para a formação do discente, onde ele terá um conhecimento aprofundado da disciplina e visão ampliada de outras áreas da profissão que até

então eram pouco discutidas na graduação. Para o monitor, o programa acadêmico foi uma grata oportunidade de revisão do conteúdo visto no começo do curso, uma vez que toda semana era preciso revisar o tema da aula para poder prestar suporte aos discentes. O programa também favoreceu ao monitor a prática da responsabilidade de estar frente a esta função.

Considerações Finais

A monitoria vai além de uma bolsa e créditos no currículo, é uma grande oportunidade de crescimento pessoal e acadêmico que faz entender como funciona a docência além da sala de aula, desenvolvendo e aplicando a empatia. Com base em tudo que foi exposto, vemos a importância das monitorias no processo de ensino-aprendizagem na vida dos acadêmicos, monitores e monitorados; entretanto, também constata-se que a pandemia dificultou o desenvolvimento adequado deste processo. Contudo, o esforço, a busca por novos métodos de transmissão de conhecimentos e as ações conjuntas de monitor, docentes e alunos contribuíram para que os acadêmicos tenham conseguido esclarecer suas dúvidas e sedimentar o conteúdo programático abordado, que será tão valioso em sua prática profissional.

Referências

ALCÂNTARA, L. A. R. et al. Mentoria: vantagens e desafios da educação on-line durante a pandemia da Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 2021, v. 45, p. 116. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.supl.1-20210153>> Acesso em: 06 out 2021.

BOTELHO, L. V. et al. Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. **ABCS Health Science**. 2019. v. 44, p.67-74. Disponível em: <<https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/1140>> Acesso em: 06 out 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Métodos Físico-químicos para análise de alimentos**. 4 ed, Ministério da Saúde. 2005.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRIÇÃO (Brasil). Resolução nº 600, de 25 de fevereiro de 2018.

Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 25 fev. 2018.

FERNANDES, N. C. et al. Monitoria acadêmica e o cuidado da pessoa com estomia: relato de experiência. **Revista Mineira de Enfermagem**. 2015, v. 19. Disponível em: <<https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1018>> Acesso em: 06 out 2021.

FUJITA J. et al. Uso da metodologia da problematização com o Arco de Maguerez no ensino sobre brinquedo terapêutico. **Revista Portuguesa de Educação**. 2016, v.29, p. 229-258. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872016000100011&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 06 out. 2021.

MACEDO, K. D. S. et al, Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. **Revista Escola Anna Nery**. 2018, v. 22(3) Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/XkVvYBMtbgRMLxQvkQGqQ7z/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 06 out 2021.

NIMMONS, D., GINY, S., ROSENTHAL, J. Medical student mentoring programs: current insights. **Advances in Medical Education and Practice**. 2019, v.10, p. 113-123.

MONITORIA NO ENSINO REMOTO DA SAÚDE COLETIVA

Laura Ferreira Brochin (discente); Susanne Pinheiro Costa e Silva (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

O advento da pandemia da COVID-19, que teve início em 2019 na China (ZHOU; YANG; WANG *et al.*, 2020) exigiu das instituições de ensino adaptações para a manutenção das atividades acadêmicas. Visando adequar-se as novas medidas sanitárias, a UFPB instituiu os períodos suplementares, os quais foram realizados remotamente. Com o intuito de minimizar as consequências da mudança abrupta para o ensino remoto, a universidade implementou o formato de atividade remota ao programa de monitoria, o qual possibilita aos discentes experienciar as práticas docentes, sob supervisão de um orientador, aprofundando seus conhecimentos e contribuindo para a formação dos futuros colegas de profissão (ANDRADE *et al.*, 2018).

Não obstante, o cenário da pandemia promoveu mudanças na forma de ensinar e aprender, exigindo dos monitores mudanças nas metodologias de ensino. As salas de aula e os projetores foram substituídas pela tela do computador e plataformas digitais, exigindo adaptações na impossibilidade do método presencial.

A disciplina de Saúde Coletiva I (SCI) possibilita ao discente uma visão abrangente da saúde, incluindo nos seus estudos aspectos biopsicossociais e ambientais, perpassando do individual até o coletivo (SILVA; RAMALHO; SOUZA, 2018). Dessa forma, a SCI estimula no monitor um olhar humanizado e holístico da saúde, descomplicando os temas e intervindo ativamente pelo auxílio aos alunos matriculados na disciplina no que tange ao processo ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho é relatar as experiências na monitoria para o ensino remoto da disciplina de Saúde Coletiva I.

Metodologia

Estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado a partir das ações desenvolvidas no programa de monitoria do calendário suplementar 2020.2 e 2021.1 da UFPB. Para a realização das atividades, foram utilizadas as plataformas digitais do *Whatsapp* e *Google Meet*, além de programas de edição de imagem (*Canvas* e *Adobe Photoshop*) para a elaboração de mapas mentais, principal ferramenta utilizada durante as monitorias. Os encontros síncronos de monitoria ocorreram duas vezes em cada período (2020.2 e 2021.1), nas datas estipuladas nos planos de curso durante o horário de aula. Porém, a monitoria

participava de todos os momentos de aula da turma com a docente responsável pela disciplina. Durante os encontros foram utilizados diferentes mapas mentais, questionário e resumo, os quais compilavam os principais pontos abordados nos encontros síncronos com os docentes, objetivando tirar dúvidas e preparar os discentes para as avaliações da disciplina.

Resultados e Discussões

A monitoria no ensino remoto precisou ser adaptada às novas necessidades dos discentes, os quais tiveram que trocar as salas de aula pelo ambiente de suas casas, resultando em dificuldades no processo de ensino-aprendizagem e, possivelmente, frustrações, uma vez que pode não ser um ambiente propício ao estudo. Nesse cenário, é necessária a organização e conciliação das tarefas acadêmicas às atividades domésticas, a fim de que não ocorram interferências e prejuízos no ensino (RAMOS et al., 2021).

Nessa perspectiva, antes da primeira monitoria síncrona foi realizada sondagem para verificar qual a metodologia que seria mais apropriada e que facilitaria a aprendizagem dos discentes. Considerando que a monitoria ocorreu em dois períodos distintos, com duas turmas diferentes, evidencia-se que ambas as turmas optaram pelo uso de mapa mental. Os mapas mentais surgiram na década de 1970, cujo precursor foi Tony Buzan, com o intuito de auxiliar o discente a construir seu próprio conhecimento de forma clara e objetiva. O uso da simbologia e diferentes cores no mapa mental facilita a apreensão das informações e a assimilação do conteúdo, estimulando o estudante a buscar conhecimentos previamente adquiridos e a utilizar a sua criatividade, estabelecendo-se como uma metodologia ativa (CARABETTA JÚNIOR, 2013; ZANDOMENEGHI et al., 2015). Os mapas mentais utilizados nas monitorias podem ser acessados na íntegra [clikando aqui](#).

Com a turma de 2020.2 somente os mapas mentais foram suficientes para o entendimento durante as monitorias. Por outro lado, a turma de 2021.1 apresentou dificuldades e solicitou a elaboração de um resumo e um questionário complementar. É fundamental adaptar o formato da monitoria de acordo com a demanda dos estudantes, uma vez que, segundo o estudo de Miranda, Freitas e Oliveira (2019), grande parte dos estudantes não frequentavam nenhuma monitoria; a maioria tinha mais interesse em aulas de revisão, assim como em atividades extras, corroborando com a realidade deste relato de experiência, no qual a maioria optou pelos mapas mentais e pela exposição dos temas, em contrapartida ao exclusivo esclarecimento de dúvidas. Assim, possíveis dúvidas eram sanadas nas monitorias e em horários livres por meio do aplicativo *Whatsapp*. O questionário e o resumo elaborado pela monitoria podem ser [acessados aqui](#).

Uma vez estabelecidas as condutas de ética (etiqueta) a serem utilizadas no meio virtual, a relação das turmas com a monitoria tem sido bastante harmoniosa e positiva. A evasão também tem se mantido baixa. Mediante tais considerações, é possível afirmar que, apesar das dificuldades enfrentadas pela comunidade acadêmica no contexto decorrente da pandemia, os discentes da disciplina de Saúde Coletiva I têm apresentado um rendimento considerado bom nas atividades propostas, contatando a monitoria frequentemente para resolução de dúvidas e justificativa as possíveis ausências nas salas virtuais, mostrando que o ensino remoto não é sinônimo de desinteresse pelos alunos.

Considerações Finais

A oportunidade da monitoria para o ensino remoto proporcionou a reflexão da flexibilidade do ensino, a fim de lidar com as adversidades, buscando estratégias criativas para o desenvolvimento e aquisição do conhecimento junto aos discentes e a orientadora, com intenso aprendizado.

Referências

ANDRADE, E.G.R. et al. Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. **Rev Bras Enferm** [Internet], v. 71, (Suppl 4), p. 1596-603, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736>. Acesso em: 28/10/21.

CARABETTA JÚNIOR, V. Utilização de Mapas Conceituais como Recurso Didático para a Construção e Interrelação de Conceitos. **Rev. Bras. de Educação Médica**. São Paulo, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000300017. Acesso em: 28/10/21.

MIRANDA, I. J.; FREITAS, A. F.; OLIVEIRA, S. M. A. Baixa adesão dos acadêmicos de medicina na monitoria de parasitologia II. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 5, n. 12, p. 30153-30158, 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/5327/4850>. Acesso em: 28/10/21.

RAMOS, S. C. S. et al. Ensino, monitoria e promoção da saúde em tempos de pandemia da COVID. **Research, Society and Development**, v. 10, n.8, e45410817544, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17544>. Acesso em: 28/10/21.

SILVA, R. E. B. G.; RAMALHO, A. R. Q.; SOUZA, C. C. O. Oficinas de Planejamento em Saúde na Disciplina de Saúde Coletiva: Relato de Experiência. **Rev. Grad. USP**, vol. 3, n. 2 jul 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/gradmais/article/view/147907>. Acesso em: 28/10/21.

ZANDOMENEGHI, A. L. A. O. et al. A utilização do mapa mental como ferramenta facilitadora no desenvolvimento da habilidade da escrita. **Rev. Educ. e Emancipação**, São

Luís, v. 8, n. 1.

2015.

Disponível

em:

<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/391>

5. Acesso em: 28/10/21.

ZHOU, P.; YANG, X. L.; WANG, X. G. et al. Surto de pneumonia associado a um novo coronavírus de provável origem em morcego. **Nature**, 579, 270-273, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41586-020-2012-7>. Acesso em: 28 out. 2021.

MONITORIA ON-LINE EM HISTOLOGIA: ATALHO PARA PERÍODOS INCOMUNS OU METODOLOGIA ALTERNATIVA?

Anderson Gomes Forte (discente); Giovanna Beatriz Mota da Silva (discente); Vitória Régia Rolim Nunes (discente); Ana Maria Barros Chaves Pereira (orientador); Andressa Feitosa Bezerra de Oliveira (orientador); Frederico Barbosa de Sousa (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A Histologia consiste no estudo estrutural das células, tecidos e órgãos do corpo, que, para serem compreendidos em seus detalhes, fazem necessária a análise microscópica, devido a suas pequenas dimensões (JUNQUEIRA; CARNEIRO, 2017). No componente curricular da Histologia e Embriologia Odontológica são abordados conteúdos relacionados à embriologia e morfologia das regiões de cabeça e pescoço, área de atuação do cirurgião-dentista. Nesse contexto e diante do extenso conteúdo teórico-prático abordado, a monitoria tem um papel fundamental de facilitador no processo ensino-aprendizagem, além de promover a iniciação do exercício docente do aluno monitor (GONÇALVES et al., 2021).

Diante da inviabilidade da realização de atividades presenciais, em decorrência da pandemia da COVID-19, buscou-se a adaptação do ensino da Histologia ao modelo remoto. Portanto, este trabalho teve por objetivo comparar a experiência da monitoria de Histologia e Embriologia Odontológica nos âmbitos presencial e on-line.

Metodologia

O presente estudo foi de caráter descritivo e analítico, do tipo qualitativo, realizado a partir da vivência dos monitores durante os períodos remotos (2020.2 e 2021.1) da disciplina de Histologia e Embriologia Odontológica. Os meses entre março e outubro foram selecionados para obtenção e análise de vivências, conforme os critérios: (1) laminário disponível; (2) utilização de metodologias ativas; (3) horário; (4) local e infraestrutura; (5) compartilhamento de material; (6) interação aluno-monitor, e (7) deteriorização do patrimônio público. Os achados foram analisados e comparados pelas metodologias empregadas no modo presencial e on-line.

Resultados e Discussões

A partir da utilização das metodologias empregadas nos modos presencial e on-line, associadas à experiência por parte dos monitores, as vivências foram analisadas e

comparadas, conforme descritas no quadro 1.

Quadro 1 - Comparação da monitoria presencial e on-line (Fonte: autores)

Questão abordada	Monitoria Presencial	Monitoria On-line
Lâminas disponíveis	Menor quantidade de lâminas	Maior quantidade de lâminas
Metodologias ativas	Utilização em menor quantidade	Utilização em maior quantidade
Horário	Restrito à disponibilidade da Universidade	Versátil
Local e Infraestrutura	Laboratórios/ Salas de aula de Histologia com Quadro, Microscópios e Lâminas Histológicas	Sala on-line do <i>Google Classroom</i> e Laminários Virtuais
Compartilhamento de materiais	<i>WhatsApp</i>	<i>WhatsApp</i> , Drive da turma, Sala <i>Classroom</i> , Gravação
Interação aluno-monitor	Boa interação durante a monitoria e incentivo a sociabilização	Boa interação durante a monitoria síncrona, mas ausência de sociabilização
Risco de dano ao patrimônio público	Existe risco de dano ao patrimônio (cadeiras, microscópios, laminário, ect), na sala do laboratório de Histologia	Não há risco de dano ao patrimônio público

No que se refere ao laminário disponível, percebeu-se que por meio dos Microscópios Virtuais, a quantidade e qualidade das lâminas disponíveis foi maior, uma vez que, no acervo da Histologia, para uso dos microscópios ópticos, tende a ser limitado. Além disso, a possibilidade de visualização das lâminas com riqueza de detalhes e de forma simultânea por todos os alunos se mostrou como um ponto positivo.

Durante o ensino remoto/híbrido aumentou-se a utilização de metodologias ativas, em sites como *Kahoot*, *Quizziz*, *WordWall*, como forma de tornar as monitorias mais dinâmicas e interessantes. O acesso à internet facilitou esta dinâmica aos discentes. Além disso, quando realizadas de forma on-line, a monitoria pode ter uma maior flexibilidade de horários e local, visto que na UFPB ficavam restritos à disponibilidade dos horários dos laboratórios e do expediente do departamento.

A infraestrutura disponível se mostrou semelhante, uma vez que foi possível adaptar os recursos do ensino presencial para o sistema on-line, como a sala de aula (*Google Classroom*) e as lâminas histológicas (Microscópios virtuais). A pandemia trouxe a descoberta de novas formas de interação e compartilhamento de materiais didáticos, além da possibilidade de gravação das aulas monitorias, permitindo que os alunos pudessem revisar, ou ter acesso às aulas, caso não estivessem disponíveis no horário estabelecido (SANTANA et al, 2018). Em

relação à interação aluno-monitor, notou-se uma maior comunicação nas monitorias online, provavelmente por se sentirem menos inibidos ao interagir. No entanto, a ausência do contato pessoal dificultou a relação mais próxima, para os que sentiram mais dificuldades e, assim, o feedback foi menor entre discente-monitor.

Os aspectos de custo e acessibilidade no uso de microscópios virtuais foram bastante positivos. Não houve custo algum na implementação dos microscópios virtuais, o que também foi acompanhado de uma ausência de risco de dano ao patrimônio público da UFPB. Todos os alunos relataram facilidade no acesso aos microscópios virtuais, a partir de recursos próprios, como celular e/ou computador, facilitando a sua inclusão durante as aulas. No modo presencial, uma manutenção periódica (semanal e/ou semestral) dos microscópios é necessária para permitir o seu perfeito funcionamento e qualidade para o estudo.

Considerações Finais

Com o ensino on-line, novos recursos foram adicionados ao estudo da histologia, como por exemplo, a utilização dos microscópios virtuais. A ausência de custo de implementação, o amplo acesso dos alunos, a partir de equipamentos pessoais (celulares e microcomputadores), a flexibilidade de horários, a variedade e a qualidade do material didático foram aspectos relevantes para o ensino e aprendizagem da disciplina. Assim, a implementação da microscopia virtual foi uma prática positiva que deverá ser incorporada, no ensino da Histologia e Embriologia Odontológica, após o retorno das atividades presenciais.

Referências

GONÇALVES, M. F. et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Revista do PEMO**, v. 3, n.1, p. 1-12, 2021.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica-Texto e Atlas**. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SANTANA, et al. A utilização das tecnologias digitais como coadjuvantes nas práticas pedagógicas de monitoria do curso de odontologia: relato de experiência. *In: Encontro de extensão, docência e iniciação científica*, v. 5, 2018. **Anais...**, p. 1-4.z

MONITORIA REMOTA DE PRÁTICA DE NUTRIÇÃO CLÍNICA II DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Estefânia da silva Araújo (discente); Yohanna Layssa dos Santos (discente); Sônia Cristina Pereira de Oliveira Ramalho Diniz (colaboradora); Maria José de Carvalho Costa (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

O programa de monitoria pode ser compreendido como uma ferramenta de apoio pedagógico pelo qual o discente-monitor e o assistido têm oportunidade de aprofundar conhecimentos, fortalecer habilidades teórico-práticas e esclarecer dúvidas, sanando fragilidades inerentes a uma área de conhecimento (CARVALHO et al., 2012).

Levando em consideração o cenário atual de pandemia mundial da COVID-19, vieram à tona diversos desafios de ensino/aprendizagem decorrentes da suspensão das atividades presenciais, com isso surgiu o Programa de Monitoria para o Ensino Remoto, com vistas a agregar à formação dos estudantes e contribuir remotamente através das atividades desenvolvidas pelos docentes. De forma emergente, esse modelo de monitoria, já inserido nos cursos EaD, mostrou-se eficiente diante da suspensão das atividades educacionais (SILVA; NETO; SANTOS, 2020).

Diante do exposto, o objetivo principal deste trabalho consiste em relatar as ações e as experiências adquiridas através da monitoria remota na disciplina de Prática em Nutrição Clínica II, ministrada no curso de Nutrição do Campus I da Universidade Federal da Paraíba.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência (PEREIRA et al., 2018). Para a realização e desenvolvimento da monitoria de forma remota utilizou-se das plataformas digitais *Google Meet* e *Whatsapp*. As atividades desenvolvidas pelas monitorias consistiram em: Auxiliar o docente no desenvolvimento de atividades e de materiais para a disciplina; resolver e aplicar casos clínicos; através de um grupo de *Whatsapp* criado para a disciplina, auxiliar os discentes na resolução dos casos clínicos com a elucidação de dúvidas; participar das aulas; corrigir os casos clínicos; lançar notas e frequências no sigaa, além de organizar todo o conteúdo para as turmas posteriores, visando facilitar a logística de conteúdos para as próximas turmas.

Resultados e Discussões

Diante do período de monitoria remota para melhor assimilação dos discentes matriculados e para aprimoramento dos conhecimentos vistos em sala de aula foram utilizadas algumas problematizações com temáticas relevantes para a nutrição clínica que foram: Gestantes com quadro clínico de diabetes, leucopenia e anemia, Obesidade, Gastrite Desnutrição, Doença de Crohn, Fermentable Oligosaccharides, Disaccharides, Monosaccharides and Polyols (FODMAPs), Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), Alergia alimentares, Pacientes com queimaduras e Corona Virus Disease, (Covid 19), dentre essas problematizações os alunos tiveram mais dúvidas nos assuntos de Covid 19 por ser uma patologia atual com poucos dados científicos publicados e pacientes com queimaduras por ser um assunto mais complexo de ser estudado, além das problematizações eram disponibilizados para os discentes através de *e-mail* artigos, diretrizes e livros atualizados sobre cada temática para melhor aprofundamento dos assuntos estudados.

A experiência proporcionou as graduandas o desenvolvimento de habilidades, técnicas e aprofundamento teórico propiciando um aperfeiçoamento acadêmico, ampliando nosso conhecimento e desenvolvendo aptidões e habilidades no campo de ensino, além de vivenciar maneiras novas de repassar nossos conhecimentos, também tivemos a oportunidade de rever conteúdos, trocar experiências com as professoras permitindo o fortalecimento do relacionamento interpessoal entre professor e educando. Essa prática contribuiu para que pudéssemos realizar atividades que são comuns à docência e, conseqüentemente auxiliando no nosso crescimento pessoal e profissional.

Considerações Finais

A monitoria acadêmica de forma remota durante um evento histórico para o mundo, a pandemia da COVID – 19, demonstrou a experiência da inclusão e resgate de instrumentos, técnicas e métodos de adaptação ao ensino remoto que se estabeleceu em virtude da quarentena e isolamento social, mostrou a relevância da aprendizagem e do ensino tendo como junção os avanços digitais e das tecnologias, considerando que mesmo diante de anseios e preocupações inerentes ao ensino remoto a pandemia não conseguiu parar o ensino e a monitoria contribuiu para uma abordagem mais humanística no processo de formação acadêmica.

Referências

CARVALHO, I. S. *et al.* Monitoria em semiologia e semiotécnica para a enfermagem: um relato de experiência. **Rev Enferm UFSM**. v. 2, n. 2, p. 464-71, 2012.

PEREIRA, A. S. *et al.* **Metodologia da pesquisa científica**. UFSM. 2018.

SILVA, E. H. H.; NETO, J. G. S.; SANTOS, M. C. Pedagogia da pandemia: reflexões sobre a educação em tempos de isolamento social. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**. p. 29-44, 2020.

MONITORIA REMOTA DE TÉCNICA DIETÉTICA 2020.2 e 2021.1: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ludmilla Christine Silva de Sales (discente); Maria Leticia Gonçalves da Silva (discente);
Leila Nobre Braz (discente); Maria da Conceição Rodrigues Gonçalves (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

No Brasil, o programa de monitoria acadêmica foi instituído desde a década de 1960, e sua potencialidade pedagógica é reconhecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996). A monitoria acadêmica é caracterizada como uma ferramenta que auxilia no processo de ensino-aprendizagem, no qual, contribui para o aprendizado e crescimento profissional do discente e do docente, formando um espaço de troca de experiências e descobertas (GONÇALVES et al., 2020).

Devido ao quadro de pandemia mundial do COVID-19 e a impossibilidade de atividades presenciais, surgiu o Programa de Monitoria para o Ensino Remoto, com o intuito de complementar a formação dos estudantes e apoiar as atividades remotas desenvolvidas pelos docentes. Em cursos de ensino a distância esse modelo de monitoria já era utilizado, se tornando uma opção viável e eficiente frente à paralisação das atividades educacionais, pois, possibilita um canal de educação contínuo, uma vez que permite a aprendizagem em tempos e locais diferentes (SILVA; NETO; SANTOS, 2020).

Em vista disso, o principal objetivo deste trabalho consiste em relatar as atividades e as experiências adquiridas através da monitoria remota na disciplina de Técnica Dietética, ministrada de forma remota, no curso de Graduação em Nutrição do Campus I da Universidade Federal da Paraíba.

Metodologia

A monitoria de forma remota foi realizada através das plataformas digitais *Google Meet*, *Google Classroom*, *Google Forms*, *Whatsapp*, *eFuturo* e *quizizz*. As aulas foram administradas por meio de reuniões na plataforma online *Google Meet*, onde as monitoras acompanharam as aulas junto a turma, auxiliando a professora durante as atividades. Todas as aulas foram gravadas e anexadas na turma online criada pelas monitoras na plataforma *Google Class*, juntamente com os trabalhos e exercícios requisitados à turma.

Foram realizadas pesquisas de vídeos relacionados à temática da aula na plataforma *Youtube*, para serem exibidas durante a aula com o intuito de ilustrar o conteúdo passado pela

professora; O acompanhamento da frequência dos alunos foi monitorado por planilhas no *excel*, onde, ao final de cada aula os alunos assinavam de maneira remota. Foi criado um grupo da turma no *Whatsapp*, onde as monitoras davam suporte para retirada de dúvidas dos alunos sobre o conteúdo, trabalhos e exercícios requisitados pela professora, e a correção dos exercícios enviados pelos alunos eram anexados na plataforma *Google Class* com feedback acerca dos erros cometidos, visando auxiliar o entendimento do discente. Foram elaborados jogos didáticos online (através do site *efuturo.com.br* e *quizizz.com*) na forma de “*quizzes*” com o conteúdo administrado na aula, para que os alunos utilizassem como suporte lúdico para revisar e aprimorar o conhecimento dos assuntos.

Resultados e Discussões

A monitora incentiva o discente a aprender a liderar dinâmicas junto aos alunos, conseguir autonomia e confiança para corrigir trabalhos acadêmicos, aprender a monitorar questões de frequência e elaboração de aulas e criatividade para conseguir de forma lúdica revisar o conteúdo da prova junto aos alunos. A experiência ofertou às graduandas o aprimoramento do ensino superior, através da relação e troca de conhecimento entre discentes e docente, e aproximação com a prática da docência. Especificamente no ensino remoto, a monitoria contribuiu ainda com o aperfeiçoamento da utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação como formas de possibilitar a transmissão dos conhecimentos e otimizar a aprendizagem.

Considerações Finais

A monitoria de forma remota contribuiu para o conhecimento das discentes em relação a novas ferramentas, diferentemente das utilizadas no modo presencial. O programa de monitoria auxilia o aluno a enxergar uma nova possibilidade de carreira, a área da docência, que é pouco incentivado durante a graduação, sendo a monitoria fundamental nesse processo de aperfeiçoar e incentivar o aluno a seguir carreira acadêmica.

Referências

BRASIL. **República Federativa do Brasil**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 06 de outubro de 2021.

GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Revista Pemo*,

[S. l.], v. 3, n. 1, p. e313757, 2020.

SILVA, E. H. B.; NETO, J. G. S.; SANTOS, M. C. Pedagogia da pandemia: reflexões sobre a educação em tempos de isolamento social. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, p. 29-44, 2020.

MONITORIA REMOTA EM TEMPOS DE COVID-19: RELATO DA DISCIPLINA “PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES”

Isli Maria Oliveira Martins (discente); Waglânia de Mendonça Faustino (colaboradora);
Viviane Rolim de Holanda (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Neste contexto, a monitoria é uma ferramenta pedagógica que integra e aproxima os discentes aos pilares universitários, alicerçando uma boa formação e experiência acadêmica. A monitoria, portanto, tem por intuito consolidar o conhecimento teórico e prático dos componentes curriculares e aproximar o discente da graduação aos docentes, acarretando cooperação mútua e a troca de experiências que fortalecerão a vida acadêmica e profissional desses indivíduos (BURGOS et al., 2019).

Durante a pandemia pelo novo coronavírus - COVID-19, as aulas presenciais foram modificadas para o formato remoto e online (BRASIL, 2020), e a interação monitor-discente precisou ser fortalecida a fim de evitar desistências, impulsionar a busca pelo conhecimento e conquistar bons desempenhos acadêmicos. Nesse sentido, a disciplina “Práticas Integrativas e Complementares” foi ofertada de forma remota para se adaptar ao novo modelo de ensino. Diante do exposto, este trabalho tem por objetivo relatar a experiência da monitoria remota do componente curricular “Práticas Integrativas e Complementares”.

Trata-se de um relato de experiência da monitoria remota realizada durante o período 2020.2, em tempos de pandemia pelo COVID-19. A turma do componente curricular “Práticas Integrativas e Complementares” ocorreu nas segundas-feiras, no período da tarde (14 horas às 16 horas) e foi composta por 20 discentes dos cursos de Terapia Ocupacional, Educação Física, Enfermagem, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Biomedicina.

As aulas foram divididas em síncronas e assíncronas, utilizando a metodologia de sala de aula invertida, em que os discentes estudam o conteúdo teórico antes da aula síncrona, para assim, serem os protagonistas do seu aprendizado (SCHNEIDERS, 2018). Durante os momentos assíncronos, a monitora compartilhava com os alunos artigos, livros e vídeos, orientando e estimulando o estudo prévio dos temas abordados na disciplina. Esse compartilhamento ocorreu por meio do grupo de WhatsApp da disciplina, que foi criado visando facilitar o contato dos estudantes com a monitora. Através desse grupo, também era realizada a tiragem de dúvidas referentes à disciplina e aos temas abordados, compartilhamento de eventos,

cursos e aulas no âmbito das Práticas Integrativas e Complementares, bem como os links das aulas síncronas (online).

Nas aulas síncronas, a monitora era responsável por auxiliar a professora orientadora na passagem de slides, vídeos, monitoramento da frequência e participação discentes. Ao término de cada aula, era produzido um resumo referente ao tema abordado, baseando-se em livros, artigos científicos e documentos oficiais, os quais eram compartilhados com os discentes, com o intuito de consolidar o aprendizado e servir como material didático com os principais pontos do assunto para consultas futuras. Por fim, utilizou-se um formulário eletrônico para avaliar a satisfação dos discentes com as atividades realizadas no componente curricular.

A disciplina “Práticas Integrativas e Complementares” estuda a política nacional de práticas integrativas e complementares, as diferentes práticas e sua inserção no Sistema Único de Saúde (SUS) e propõe momentos de discussão e reflexão acerca do paradigma atual e modelo de atenção à saúde vigente.

Em relação ao acesso às tecnologias dos discentes, o celular foi o aparelho mais utilizado para assistir às aulas online (78,9%), seguido do notebook (73,7%), computador (21,1%) e tablet (5,3%). Os estudantes relataram que seus equipamentos possuíam boa velocidade de processamento (84,2%) e uma internet de qualidade (73%). No entanto, 94,7% da turma declarou que teve dificuldade em participar das aulas no formato online por causa da internet e 57,9 % em razão dos aparelhos eletrônicos utilizados. As dificuldades no acesso de tecnologias de informação e comunicação são realidades do ensino remoto brasileiro em tempos de pandemia, que afetam e prejudicam o aprendizado dos estudantes (DE ARRUDA; DA SILVA, 2020).

Durante a monitoria remota, foram produzidos seis resumos referentes aos seguintes temas das aulas da disciplina: Constelação familiar, Aromaterapia, Terapia Comunitária Integrativa, Meditação e Exercícios Respiratórios, Reiki e Histórico das Práticas Integrativas e Complementares no Brasil. Todos os alunos (100%) acharam que os resumos auxiliaram a aprendizagem dos conteúdos, 72,2% atribuíram nota 5 (numa escala de 0 a 5) e 27,8% nota 4, refletindo numa média final de 4,72, corroborando com a ideia de Brito; Coelho; Pinto, (2014) de que os resumos favorecem o entendimento dos conteúdos.

Além disso, 89,5% dos discentes acharam que o compartilhamento de materiais didáticos pelo grupo do WhatsApp foi importante para o processo de aprendizagem, revelando a plataforma como uma alternativa útil ao facilitar a comunicação, auxiliar nas atividades docentes e ajudar os discentes na captação de conhecimento (DE PAIVA; FERREIRA; CORLETT, 2016).

Diante do exposto, percebe-se que a monitoria é uma excelente ferramenta para potencializar o ensino/aprendizagem dos discentes, sendo um fator importante para a construção de conhecimento (BURGOS et al., 2019).

Portanto, conclui-se que as atividades realizadas pela monitoria remota ajudaram a consolidar o aprendizado dos discentes do componente curricular “Práticas Integrativas e Complementares”, cumprindo com os objetivos propostos no plano de trabalho. A experiência de monitoria foi de extrema importância visto que agregou crescimento pessoal e profissional como acadêmica de enfermagem, além de favorecer uma visão real da vivência e das atividades de docência do ensino superior.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 mar. 2020. p. 39.

BURGOS, Cinthya et. al. Monitoria acadêmica na percepção dos estudantes de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, RS, v. 9, p. 1-14, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/30816/html>>. Acesso em 06 out. 2021.

DE ARRUDA, Graziela Queiroz; DA SILVA, Joelma Santana Reis; BEZERRA, Maria Aparecida Dantas. O uso da tecnologia e as dificuldades enfrentadas por educadores e educandos em meio a pandemia. **Editora Realize**, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID2426_04092020084651.pdf>. Acesso em 14 out. 2021.

DE BRITO, Carla Façanha; COELHO, Odete Máyra Mesquita; PINTO, Virgínia Bentes. Resumos e Seminários como metodologias de ensino e aprendizagem: um relato de experiência. **Em Questão**, v. 20, n. 1, p. 113-126, 2014. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4656/465645969007.pdf>>. Acesso em 06 out. de 2021.

DE PAIVA, Luiz Fernando; FERREIRA, Ana Carolina; CORLETT, Emilayne Feitosa. A utilização do WhatsApp como ferramenta de comunicação didático-pedagógica no ensino superior. In: **Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação**. 2016. Disponível em: <<http://br-ie.org/pub/index.php/wcbie/article/view/6998>>. Acesso em 06 out. 2021.

SCHNEIDERS, Luís Antônio. O método da sala de aula invertida (flipped classroom). **Editora UNIVATES**, Lajeado, RS, 2018. Disponível em: <https://grupos.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/855093/mod_data/content/4259/Sala%20de%20aula%20invertida%202.pdf>. Acesso em 06 out. 2021.

NOVA METODOLOGIA DIDÁTICA-PEDAGÓGICA PRÁTICA EM MANEQUIM ODONTOLÓGICO NA MONITORIA DA DISCIPLINA ESCULTURA DENTAL

Samara Lavínnya Serrano de Souza Araújo (discente); Maria Beatriz Souza de Lima (discente); Kataryne Freitas Nolêto dos Santos (discente); Maria Thaís Soares de Macêdo (discente); Anderson Gomes Forte (colaborador); Isabela Albuquerque Passos Farias (orientadora); Dayane Franco Barros Mangureira Leite (orientadora); Antônio de Pádua Cavalcante da Costa (orientador); Roseanne da Cunha Uchoa (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A Escultura Dental é a área da Odontologia que busca realizar a reprodução fiel da forma anatômica dos dentes naturais (VIEIRA et al., 2003). Essa disciplina possui três fundamentos: o artístico se refere à aptidão para a arte plástica, sendo a escultura e os conhecimentos anatômicos complementados com desenho de peças a serem esculpidas como planejamento; o antropológico é o estudo metucioso das proporções e do conhecimento dos tipos morfológicos raciais; e o técnico diz respeito à execução em que se considera o material, o instrumental e os acessórios (COSTA; FARIAS; LEITE, 2020).

O conhecimento da Anatomia Dental tem grande importância na clínica odontológica, especialmente na reabilitação oral, pois sem tal conhecimento torna-se inviável a prática da Odontologia, que tem como um dos objetivos mimetizar a natureza dental danificada ou perdida (AZEVEDO, 2014).

O presente projeto de monitoria objetivou desenvolver e aplicar uma nova metodologia didática-pedagógica prática em manequim odontológico na monitoria da disciplina Escultura Dental, com ênfase na integração vertical com a Anatomia Dental, a fim de tornar o aprendizado mais atrativo ao aluno, ao integrar componentes do básico e do profissional, contribuindo efetivamente para a redução de evasão, o desenvolvimento de habilidades e competências e a fixação dos acidentes anatômicos dos dentes posteriores.

Metodologia

Realizou-se uma abordagem sistemática com preparação de atividades interdisciplinares para melhoria do ensino e aprendizagem na integração vertical com a Anatomia Dental.

Os materiais utilizados foram lápis de cor aquarelável, álcool líquido a 70%, copo descartável e manequim odontológico. O material de apoio estabeleceu os acidentes anatômicos

relacionados a cores nas coroas dos dentes posteriores no manequim.

A aprendizagem acadêmica consistiu em duas atividades realizadas em horário extra-aula, com um total de 41 alunos participantes e matriculados na disciplina de Escultura Dental no semestre 2021.1, a fim de consolidar o conhecimento e a visão crítica desses. A primeira atividade foi para colorir estruturas anatômicas dos elementos 24, 25 e 26 articulados em manequim odontológico.

Na segunda atividade, foi entregue a cada discente uma folha de papel contendo três questões, na qual a primeira compreendeu em estabelecer e colorir acidentes anatômicos no contorno dos elementos 24, 25 e 26. A segunda questão consistiu em marcar o nível de concordância para a importância da atividade na fixação dos conhecimentos anatômicos e para uma melhor percepção da realização da ceroplastia oclusal dos elementos dentários posteriores, utilizando a escala *Likert* para medir a concordância em cinco níveis. Na terceira e última questão da segunda atividade, definiu-se em apenas uma palavra as impressões sobre a atividade realizada e como essa contribuiu para a construção ou fixação dos conhecimentos anatômicos. Os dados do nível de concordância dos alunos foram tabulados e analisados no programa Excel 2013. Por último, as impressões dos alunos sobre a atividade realizada foram inseridas na plataforma Mentimeter para construção da nuvem de palavras e analisadas a partir da leitura das palavras de maior destaque.

Resultados e Discussões

Ao observar o nível de concordância sobre a importância da atividade proposta na fixação dos conhecimentos anatômicos dos elementos dentários e para uma melhor percepção da realização da ceroplastia oclusal dos dentes posteriores, foi verificado que a maioria dos discentes, cerca de aproximadamente 81% (n = 33), concordou totalmente, enquanto que 17% (n = 7) concordaram parcialmente e aproximadamente 2% (n = 1) não concordaram nem discordaram. Nenhum dos alunos discordou totalmente nem parcialmente.

De acordo com Bakr (2016), o conhecimento da anatomia dental e os conceitos de compreensão da oclusão normal permitem uma abordagem mais holística dos cuidados dentários, além de poder interferir no planejamento clínico através desses conhecimentos consolidados. Dessa forma, a escultura associada a diferentes metodologias contribui diretamente para dois ramos dentre as competências de um cirurgião-dentista – o conhecimento anatômico sobre os dentes e a habilidade manual – e desses partem as aplicações clínicas dos exercícios desenvolvidos na disciplina.

Além disso, analisando as palavras utilizadas para descrever as impressões sobre a atividade

realizada pelos monitores e como essa contribuiu para a construção ou fixação dos conhecimentos anatômicos, foi possível observar que a maioria das palavras é de cunho positivo. As palavras “perfeito” e “ótima” constituíram aproximadamente 22% (n= 9) do total, e as palavras “maravilhosa/maravilhosamente”, “didática”, “necessário” e “enriquecedora” constituíram cerca de 29% (n= 12) das respostas, o que reitera o fato de que a maioria das palavras descritas pelos alunos se mostrou boa em relação à atividade. Entretanto, apenas dois alunos não identificaram atividade tão positivamente, descrevendo essa como “mediana” e “razoável”.

Para o desenvolvimento das habilidades do estudante referente à Escultura Dental, é importante que esse tenha conhecimento teórico sobre a Anatomia Dental, pois o reconhecimento dos acidentes anatômicos proporciona ao estudante o desenvolvimento da habilidade manual suficiente para reprodução de detalhes durante a prática (BODI; TURBINO; VIEIRA, 2006). A atividade buscou como resultado a fixação dos acidentes anatômicos dos dentes posteriores pelos estudantes, facilitando a percepção anatômica e a ceroplastia de dentes posteriores, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e atrativo, estimulando a habilidade manual e a acuidade visual, que são objetivos do componente curricular envolvido (COSTA; FARIAS; LEITE, 2020).

Figura 1 – Nuvem de palavras produzidas a partir das impressões dos alunos.



Fonte: Os Autores.

Considerações Finais

A maioria dos discentes concordou totalmente e relatou percepção positiva sobre a importância da atividade proposta na fixação dos conhecimentos anatômicos dos elementos dentários e para uma melhor percepção da realização da ceroplastia dos dentes posteriores.

A atividade desenvolvida foi proveitosa, sendo considerada fundamental no aprimoramento das habilidades manuais trabalhadas durante a disciplina. Em adição, foi possível observar

que os alunos possuem um conhecimento prévio sobre os acidentes anatômicos dos elementos dentários.

A aprendizagem acadêmica desenvolvida foi de suma importância, visto que não só reforçou pontos e competências fundamentais para compreensão dos discentes sobre os aspectos morfológicos e funcionais dos elementos dentários, mas também incentivou a interação deles com os monitores e docentes ao dividir experiências acadêmicas que colaboraram com o aprendizado dos estudantes.

Referências

AZEVEDO, R. A. **Efeito do reforço teórico de anatomia na qualidade da escultura dental realizada por estudantes da pré-clínica**. 2014. 66 f. Tese (Doutorado em Odontologia) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

BAKR, M. M.; MASSEY, W. L.; MASSA, H. M. Flipping a dental anatomy course: a retrospective study over four years. **Education Research International**, v. 2016, p. 1-9, 2016.

BODI, L. H. V. D; TURBINO, M. L; VIEIRA, G. F. Eficácia do método geométrico no aprendizado da escultura dental no curso de graduação em Odontologia. **Revista da ABENO**. São Paulo, v.7, n. 2, p. 112-116, 2006.

COSTA, A. P. C; FARIAS, I. A. P; LEITE, D. F. B. M. **Anatomia e Escultura Dental**. 3 ed. João Pessoa: Editora UFPB, 2020.

VIEIRA, G. F. *et al.* **Escultura dental com auxílio do método geométrico: Revisão Anatômica**. 4. ed. Ad-Tech Comunicação, 2003.

O CADERNO PRÁTICO DE ANATOMIA EQUIPAROU O RENDIMENTO ACADÊMICO DO ENSINO HÍBRIDO AO PRESENCIAL ATRAVÉS DO PROTAGONISMO DISCENTE

Carlos André Sousa Ferreira (discente); George Celso Souza Côrtes de Araújo (discente); Eliane Marques Duarte de Sousa (colaboradora); Jákina Guimarães Vieira (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A política de distanciamento social adotada na pandemia do COVID-19 provocou adaptações no sistema educacional com grande investimento de tempo docente para construção de recursos metodológicos de ensino e de avaliação para manter o vínculo discente às instituições de ensino (LONGHURST et al., 2020). O ensino híbrido da anatomia em 2021 trouxe inúmeras reflexões sobre como manter a qualidade da aprendizagem sem oferecer a totalidade das aulas práticas do ensino presencial (SINGAL et al., 2021). As produções científicas mundiais sobre ensino remoto no contexto pandêmico identificaram a avaliação como sendo a variável de pior gestão no ensino híbrido. O objetivo deste trabalho foi descrever a importância do caderno prático de anatomia na aprendizagem discente através da modalidade de ensino híbrido durante a pandemia do COVID-19.

Metodologia

Participaram da pesquisa 72 estudantes de graduação correspondendo a 45 mulheres e 27 homens entre 18 e 26 anos com média de idade de 20,6 anos para o grupo experimental (GE) e 21,5 anos para o grupo controle (GC). Do total de 72 alunos, 36 eram do GC e 36 do GE de modo que 20 discentes eram do curso de Educação Física (Bacharelado) e 52 do curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa-PB, pertencentes aos períodos acadêmicos 2019.2 (modalidade de ensino presencial) e 2020.2 (modalidade de ensino híbrido). A seleção da amostra foi feita de forma randomizada e construída após observar os critérios de exclusão em que dois estudantes não foram incluídos no estudo porque já haviam cursado a disciplina de anatomia em outros cursos de graduação.

Esta pesquisa é aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UFPB sob o parecer de número 2.782.110 e apresenta um delineamento experimental quantitativo com corte transversal. Os dados foram obtidos a partir da nota da prova prática dos conteúdos dos sistemas nervoso e articular para o curso de Educação Física e dos sistemas respiratório e digestório para o curso de Fisioterapia.

As aulas síncronas da disciplina de anatomia foram realizadas através da sala de aula virtual por meio do *google meet* acadêmico; as aulas assíncronas teóricas e práticas foram ofertadas através de vídeos veiculados por *links* disponibilizados no menu materiais do sigaa da UFPB e no aplicativo de mensagens *whats*. Além das aulas práticas gravadas foi disponibilizado um material inédito intitulado “caderno prático de anatomia” para os estudantes exercitarem seus conhecimentos aprendidos na disciplina. Todas as imagens das peças cadavéricas presentes neste caderno pertencem ao acervo cadavérico do departamento de morfologia do CCS/UFPB e deu origem a um *e-book* que está em fase de conclusão para publicação: senha do documento em pdf 2410 <https://drive.google.com/file/d/12RAkWXhMvkd6HxdlvY9pCIYsNUK2fqQU/view?usp=sharing>.

Resultados e Discussões

O teste estatístico Kolmogorov-Smirnov foi aplicado para verificar a presença de distribuição normal da variável dependente, isto é, das notas das provas práticas de anatomia do GC e do GE conforme a figura 1. Em seguida, aplicou-se o teste *t-student* para comparar as notas da prova prática de anatomia dos estudantes que cursaram Anatomia I (Fisioterapia) e Anatomia Aplicada à Educação Física no período acadêmico 2019.2 na modalidade presencial (GC) e as notas dos discentes que cursaram os componentes curriculares obrigatórios supracitados no período suplementar 2020.2 (GE) e, portanto, híbrido. A média das notas do GE (7,4) que tiveram apenas as provas presenciais foi semelhante ao desempenho acadêmico dos estudantes que tiveram aulas e provas práticas presenciais, isto é, GC (7,2); não havendo, pois, diferença estatística $p= 0,7634$ com 95% de intervalo de confiança.

Os estudantes do período 2020.2 não tiveram aula prática presencial antes de realizarem a prova prática do tipo gincana devida à necessidade do baixo número de pessoas circulantes nos laboratórios durante a COVID-19. Então, foi necessária a divisão da turma em grupos e, portanto, apenas alguns conteúdos da disciplina foram selecionados para terem encontros presenciais. As notas que corresponderam aos dados estatisticamente analisados foram da unidade II, ou seja, na unidade I foi realizado apenas um exercício prático igual ao formato da prova prática de anatomia tipo gincana. Este exercício representou um tipo de avaliação formativa com ganhos de pontos de recuperação para nota obtida com prova no formato virtual. O exercício prático serviu como experiência discente de como seria uma prova prática de anatomia e, sobretudo, que o caderno prático de anatomia desenvolveu as habilidades, conhecimentos e aptidões necessárias para realização de uma prova prática presencial mesmo

sem a aula prática presencial prévia do conteúdo avaliado.

A formação acadêmica obtida com as estratégias de avaliação no semestre 2020.2 dialoga com os achados de Garcia (2009) que mostram as escolhas avaliativas dos professores como sendo capazes de moldar os trajetos de aprendizagem dos estudantes e de transformar a natureza das experiências educacionais ofertadas pela graduação.

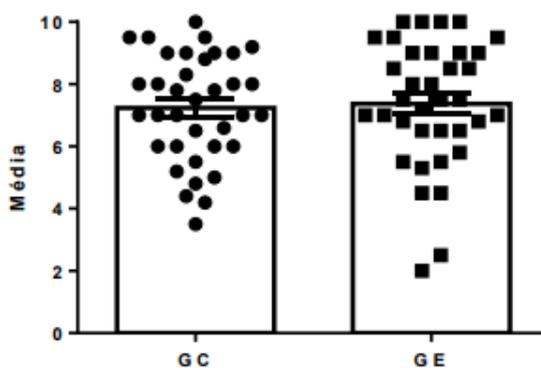


Figura 1: Teste de Kolmogorov-Smirnov para verificação da distribuição normal das notas obtidas nas provas práticas de anatomia do grupo experimental (GE) e do grupo controle (GC).

Considerações Finais

O desempenho acadêmico obtido com a introdução do caderno prático de anatomia na metodologia de ensino e de aprendizagem no ensino híbrido da anatomia tornou esta ferramenta numa excelente proposta para as futuras práticas laboratoriais no ensino presencial porque ela protagoniza o discente na construção de seus saberes assim como a metodologia ativa no ensino presencial. A junção do caderno prático da anatomia aos vídeos das aulas práticas com as peças cadavéricas indicou que o ensino híbrido da anatomia pode ser capaz de desenvolver as mesmas habilidades, competências, conhecimentos e formação do ensino presencial quando as etapas de preparação discente para a culminância desse processo conduzem a uma avaliação prática realística e exequível.

Referências

GARCIA, Joe. Avaliação e aprendizagem na educação superior. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 20, n. 43, p. 201-213, 2009.

LONGHURST, G. J. et al. Strength, weakness, opportunity, threat (SWOT) analysis of the adaptations to anatomical education in the United Kingdom and Republic of Ireland in response to the Covid-19 pandemic. **Anatomical sciences education**, v. 13, n. 3, p. 301-311, 2020.

SINGAL, Anjali et al. Anatomy education of medical and dental students during COVID-19 pandemic: a reality check. **Surgical and Radiologic Anatomy**, v. 43, n. 4, p. 515-521, 2021.

O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA MONITORIA DE FARMACOTÉCNICA

Thaíse Caroline S. Lima (discente); Lucas Santos Chagas (discente); Magna Emanuelle Brito de Oliveira (discente); Pablo Queiroz Lopes (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

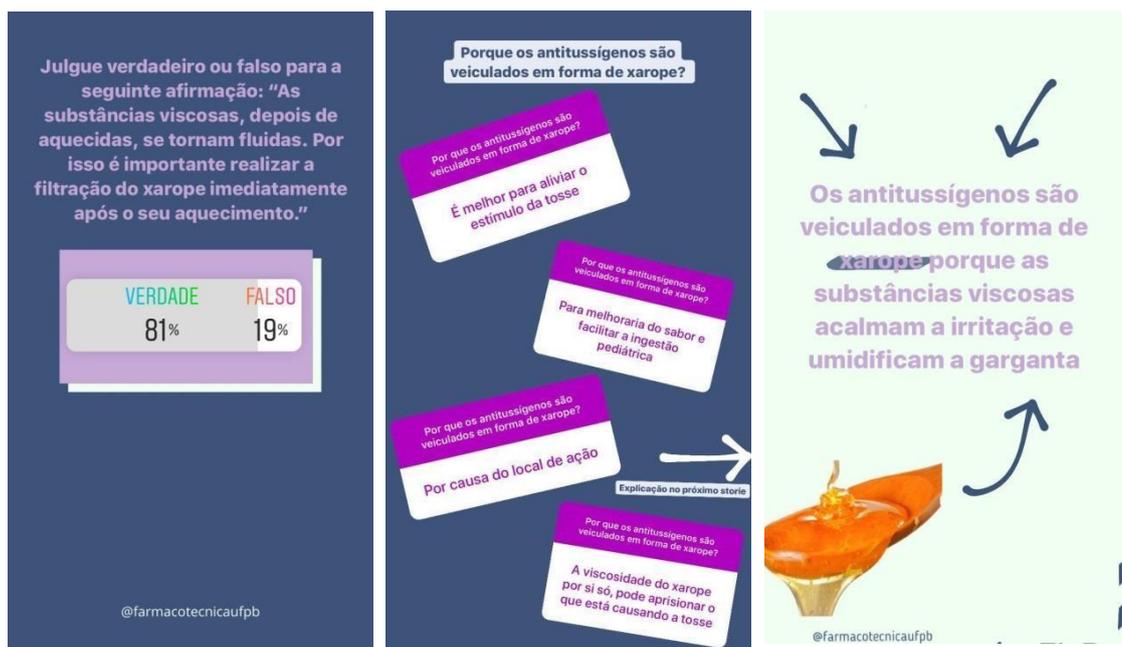
Introdução

A farmacotécnica é a ciência que transforma matérias-primas de origem vegetal, animal ou mineral em medicamentos. Ela também realiza o estudo do preparo das formulações, bem como realiza a caracterização das incompatibilidades físicas e químicas das fórmulas, além de delinear a formulação e ser responsável pelo estudo de estabilidade destas. A disciplina de farmacotécnica é composta por aulas teóricas e práticas, sendo as primeiras caracterizadas pela exposição do conteúdo na forma de slides e com material didático de apoio; já as últimas, são feitas no Laboratório de Farmacotécnica da UFPB, por meio da realização da manipulação de inúmeras formulações, com as mais variadas formas farmacêuticas. Devido ao contexto atual de Pandemia da COVID-19, as aulas práticas não puderam ser realizadas, e dessa forma, a rede social *Instagram* foi uma ferramenta indispensável para consolidar a aprendizagem dos alunos via atividades remotas. Nesse contexto, sabe-se que devido ao avanço tecnológico e a presença inerente de tecnologias e redes sociais no âmbito atual, a implantação de recursos digitais como instrumento de aprendizagem é uma metodologia de bastante impacto no que se refere ao apoio do ensino ao aluno. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo explicar a experiência dos alunos monitores da disciplina de Farmacotécnica no que se refere à utilização do Instagram como ferramenta pedagógica de auxílio de ensino na disciplina de Farmacotécnica.

Metodologia

Foram desenvolvidas inúmeras atividades de suporte com o intuito de ajudar o aluno no sentido à fixação do conteúdo ministrado nas aulas teóricas, bem como a realização de posts com conteúdos inovadores, buscando ampliar o conhecimento do aluno acerca dos mais variados assuntos que compõem a disciplina de farmacotécnica atrelado à prática da Farmácia Magistral. Dessa forma, foram utilizados os recursos próprios do *Instagram* para avaliar a consolidação do ensino no tocante aos alunos. Os recursos utilizados da Rede Social supracitada foram: “Quizzes”; “Enquetes”; “Caixas de perguntas”; “Reels”; e posts de interação nos “Stories” e no “Feed”. Nos “quizzes” foram feitas perguntas de múltipla

escolha; já nas “enquetes”, colocava-se alguma proposição para o aluno avaliar como “Sim” ou “Não” e “Verdadeiro” ou “Falso”; os posts no feed eram de cunho informativo, trazendo sempre consigo o viés de novas formas farmacêuticas, além de novidades na área da Farmácia de Manipulação e também de posts de revisão, relembrando os principais conceitos ministrados nas aulas. A seguir, são mostradas algumas fotos de como se deu essa interação digital no sentido monitor- aluno, através das atividades desenvolvidas durante o período da monitoria:





Resultados e Discussões

A implantação de atividades auxiliares às aulas teóricas, utilizando recursos digitais a exemplo do *Instagram*, contribuiu de forma positiva no que se refere à capacidade dos alunos monitores se adequarem a situações atípicas, como no contexto atual de Pandemia, desenvolvendo assim, várias habilidades pedagógicas virtuais no meio acadêmico. Somado a isso, a utilização dessas ferramentas, além de ampliar a maneira de ensino e garantir a consolidação da aprendizagem, promoveu também a implementação de novas metodologias que podem ser aplicadas com o objetivo de tornar o aluno mais ativo no processo de ensino-aprendizagem, acarretando no interesse deste ao aprender e, conseqüentemente, aumentando o seu rendimento acadêmico. Além disso, observou-se uma interação bastante considerável dos alunos frente às atividades propostas no *Instagram* da disciplina, uma vez que, tanto nas enquetes, quanto nos quizzes e posts, os alunos garantiram o engajamento do conteúdo, sempre apresentando suas respostas e prováveis dúvidas relacionadas aos temas abordados.

Considerações Finais

A realização das atividades utilizando o recurso didático digital "*Instagram*" como ferramenta pedagógica, possibilitou o desenvolvimento dos monitores no tocante à prática docente; além de garantir a ampliação da experiência destes em relação ao processo de ensino-aprendizagem através de metodologias inovadoras que visam tornar o aluno mais independente; bem como contribuir para a carreira acadêmica dos monitores e aumento do rendimento escolar dos alunos.

Referências

- FERREIRA, A. D. O. Guia prático da farmácia magistral. 4. ed. 736 p.; v.1 - São Paulo: Pharmabooks Editora, 2010.
- MARANHÃO, K. M.; REIS, A. C. S. . Recursos de gamificação e materiais manipulativos

como proposta de metodologia ativa para motivação e aprendizagem no curso de graduação em odontologia. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 9, n. 3, p. 1-7, 2019.

PITA, N.O.G. Tópicos de Farmacotécnica. **UNIP Sorocaba**, 2009, Pág 1 a 6.

O PAPEL DO MONITOR NA CONFEÇÃO DE VÍDEOS COM PEÇAS CADAVERÍCAS

Ana Beatriz Oliveira da Fonsêca (discente); Isabella Rodrigues Cordeiro (discente); Edvan José Alves da Silva (discente); Hewerton Gabriel Souza dos Anjos (discente); Ivson Bezerra da Silva (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

Em sua forma generalizada de definição, Anatomia, de origem grega com significado de “cortar em partes”, é a ciência que estuda, de forma macro e microscópica, a formação e o desenvolvimento dos seres organizados (DANGELO; FATTINI, 2007).

Diante do contexto pandêmico, foi necessária uma mudança de paradigma, pois não bastava somente transpor as aulas já planejadas para o ambiente virtual, mas reestruturá-las pensando-se em uma nova dinâmica, em que a comunicação e o contato professor-aluno seriam mediados por tecnologias de informação (LANGA et al., 2020).

Ademais, conforme afirmação de Frison (2016), o papel do monitor, cujo objetivo é desenvolver estratégias de apoio ao ensino, especialmente para atender estudantes com dificuldades de aprendizagem, é de suma importância, por proporcionar a potencialização do ensino de graduação através da participação dos alunos como mediadores da aprendizagem de seus colegas.

O objetivo deste estudo é realizar um relato de experiência durante a prática da monitoria da disciplina Anatomia Humana II, vivenciada nos períodos suplementares 2020.2 e 2021.1, evidenciando a elaboração de vídeos didáticos com peças cadavéricas e sintéticas, durante a pandemia da COVID-19, demonstrando a importância da prática, e esclarecendo os benefícios adquiridos no processo de ensino e aprendizagem.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado pelos monitores, pelo tutor e pelo professor da disciplina Anatomia Humana II, voltada ao ensino do sistema osteomioarticular, ofertada no segundo período do curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

A elaboração do material foi realizada durante o primeiro semestre letivo e utilizada nos dois períodos vivenciados no ano de 2021. A criação foi dividida em três etapas: (1) filmagem das peças, de forma presencial, nos laboratórios de anatomia do Departamento de Morfologia da

UFPB, juntamente com o professor da disciplina; (2) gravação de áudios com os conteúdos ministrados nos vídeos; e (3) edição do material, legendando e utilizando imagens de atlas virtual anatômico, de modo a melhorar a compreensão do assunto abordado, para só então serem disponibilizados.

A gravação dos vídeos seguiram os roteiros elaborados para a disciplina, sendo dividido em três módulos principais: generalidades, membros superiores e membros inferiores; e, nestes módulos, foi realizada a subdivisão em osteologia, artrologia e miologia de cada um, para tornar mais dinâmico e facilitar a disponibilização dos materiais. Para as edições de vídeos e captação dos áudios, foram utilizados gravadores de voz, disponíveis nos *smartphones* dos monitores, e os *softwares* de edição PowerPoint® e o Wondershare Filmora X para manter a padronização dos materiais.

Ao fim do desenvolvimento dos materiais didáticos, foi criada uma pasta na plataforma *Google Drive* e compartilhada com o professor orientador e os monitores da disciplina, onde foram armazenados os vídeos criados, facilitando o acesso destes. Após a finalização da produção e armazenamento dos vídeos, durante o semestre letivo foram disponibilizados à turma 2020.2, por meio da plataforma acadêmica *Sigaa*, bem como pelo *WhatsApp*, através do grupo composto pelo docente, discentes, monitores e o tutor da disciplina.

Resultados e Discussões

À medida que a unidade acadêmica caminhava, de acordo com seu conteúdo, era enviado o *link* do *Google Drive* contendo a aula prática referente ao assunto teórico ministrado na semana. Em suma, foram produzidos oito vídeos: “Generalidades sobre Artrologia”, “Osteologia do MMSS”, “Artrologia do MMSS”, “Artrologia do MMSS 2”, “Miologia do MMSS”, “Osteologia do MMII”, “Artrologia do MMII” e “Miologia do MMII”, cada vídeoaula com duração média de 30 minutos.

A respeito do ensino da Anatomia Humana, Aversi-Ferreira e colaboradores (2009) defendem que as aulas práticas, com peças cadavéricas em laboratório, aproximam e familiarizam o aluno com as estruturas estudadas nas aulas teóricas, auxiliando na construção do raciocínio e na consolidação do aprendizado, essa vivência precisou ser suspensa temporariamente devido à pandemia. Com isto, para que o processo de ensino e aprendizagem não se tornasse deficitário, viu-se a necessidade de adequar as aulas práticas às tecnologias da informação, por meio de videoaulas com as peças anatômicas.

Considerações Finais

O papel do monitor na elaboração de vídeos didáticos com peças cadavéricas e sintéticas, que contribuíssem com a visualização das estruturas e assimilação dos conteúdos, foi primordial para facilitar a aprendizagem dos discentes em relação às estruturas anatômicas estudadas e, conseqüentemente, contribuiu de forma efetiva para futura prática clínica dos mesmos.

Ao utilizar aulas práticas virtuais como método de ensino e aprendizagem da anatomia, percebeu-se, mesmo com as limitações inerentes ao método, que os estudantes conseguiram desenvolver habilidades de localização e visualização das estruturas anatômicas, minorando assim os *déficits* de aprendizado. Ademais, os monitores também desenvolveram novas competências no que tange ao manuseio de plataformas digitais, gravação e edição de vídeos.

Referências

AVERSI-FERREIRA, T.A.; LOPES, D.B.; REIS, S.M.M.; ABREU, T.; AVERSI-FERREIRA, R.A.G.M.F.; VERA, I. LUCCHESI, R. Practice of dissection as teaching methodology in anatomy for nursing education. **Brazilian Journal of Morphological Science**, v. 26, p. 151-157, 2009.

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. C. **Anatomia Sistêmica e Segmentar**. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**. 2016, v. 27, n. 1, p. 133-153. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-7307201607908>. Acesso em 21 out. 2021.

LANGA, G. M.; GUIMARÃES, A. F.; VARGAS, H. T.; PORAWSKI, M.; GUTIERREZ, L. L. P. Recursos educacionais digitais em Anatomia e Fisiologia Humanas em tempos de pandemia. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, e024736, p.1-22, 2020.

O PAPEL DO MONITOR NA CONFEÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE MANUAL PARA ORIENTAÇÃO DE DISCENTES EM PROJETOS DE PESQUISA DA DISCIPLINA DE PESQUISA APLICADA À NUTRIÇÃO

Maria Tatiana Ferreira dos Santos (discente); Thais Andrade de Araújo (discente); Patrícia Vasconcelos Leitão Moreira (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

Entende-se que a monitoria é relevante no processo de ensino-aprendizagem, pois colabora com o desenvolvimento pessoal dos discentes, possibilitando a superação de desafios durante a formação acadêmica e a inserção nas experiências profissionais (SANTOS; BATISTA, 2015). A partir das ações desenvolvidas, o monitor pode auxiliar, efetivamente, outros estudantes, tendo um papel importante na construção e consolidação do saber, por exemplo, no que se refere à utilização da linguagem científica para a elaboração dos trabalhos acadêmicos, que é destaque no decorrer das disciplinas, projetos de extensão, pesquisa e no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Assim, é importante pontuar que, segundo Losanda (2018), esse tipo de texto possui características únicas e se distingue dos demais, sendo fundamental orientar os discentes de maneira precisa para que realizem boas produções. A partir disso, o conhecimento das diretrizes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é indispensável para se obter resultados positivos na escrita dos trabalhos acadêmicos. No entanto, muitos alunos durante a graduação apresentam dificuldades em aprender e utilizar essas normas de forma adequada, podendo ser mencionadas a falta de tempo e o impasse na comunicação com o orientador (SILVA, 2018). Visando atenuar essa problemática, foi desenvolvido, no ano de 2017, um Manual para Confecção de projetos na disciplina de Pesquisa Aplicada à Nutrição, que traz de forma resumida, clara e objetiva as principais normas e exemplos de como utilizá-las no âmbito do referido componente curricular, podendo também ser aproveitado nos demais trabalhos do curso. Nessa conjuntura, o objetivo deste resumo expandido é apresentar a atualização do Manual para confecção do projeto de pesquisa da disciplina de Pesquisa Aplicada à Nutrição, realizada no contexto da monitoria, tendo em vista as atualizações das normas ABNT, e, conseqüentemente, a necessidade de modificação da escrita das produções científicas.

Metodologia

O presente estudo é do tipo descritivo, caracterizado pelo registro, análise e correlação de fenômenos ou fatos, e visa apresentar como foi realizada a reformulação do referido manual.

Assim, primeiramente, através de uma reunião no *Google Meet*, a docente da disciplina relatou às monitoras a necessidade de reformular o material, explicando como esse processo deveria ser realizado. Dessa forma, a atualização foi desenvolvida a partir da versão antiga, que continha os elementos essenciais para a elaboração de um projeto de pesquisa, tais como: elementos pré-textuais (capa, folha de rosto e sumário), textuais (introdução, referencial teórico, materiais e métodos, cronograma e orçamento) e pós-textuais (referências, anexos e apêndices). Para tanto, foram utilizadas como base as normas da ABNT, tais como: NBR 6023:2002, NBR 6027:2012, NBR 10520:2002 e NBR 14724:2011. No ano de 2018, a NBR 6023:2002, lançou uma segunda edição, sendo, atualmente, a NBR 6023:2018 a norma vigente para a elaboração das referências de trabalhos acadêmicos. Com isso, a NBR 6023:2018 foi a versão com maior destaque na atualização do manual.

Resultados e Discussões

Frente ao exposto, a docente da disciplina orientou as monitoras sobre o que seria interessante atualizar. Estas, por sua vez, estudaram cuidadosamente o material, objetivando elaborar algo verdadeiramente efetivo para os discentes. Nesse contexto, as principais modificações realizadas foram em relação aos quadros informativos, sendo elaborada uma nova arte, utilizando a ferramenta Canva. Ainda, orientações que não estavam coerentes com as normas atuais precisaram ser substituídas, por exemplo, no que se refere às referências bibliográficas. Desse modo, a alteração do manual requereu das monitoras um olhar atento não apenas às diretrizes da ABNT, mas também às necessidades dos discentes que, vez por outra, apresentam dificuldades na elaboração de projetos de pesquisa. Para tanto, o material foi reformulado, mantendo uma linguagem de fácil compreensão, estando a professora e as monitoras dispostas a esclarecerem as dúvidas. É possível inferir, portanto, que se configura como um instrumento de grande relevância tanto para a disciplina de Pesquisa Aplicada, quanto no contexto do curso de graduação em Nutrição, independente da área que o graduando pretende seguir, haja vista que os passos abrangidos pelo manual, desde a capa até às referências, são característicos de todos os projetos de pesquisa, fornecendo um suporte no processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, na formação do futuro profissional nutricionista.

Considerações Finais

Sabendo da importância do domínio da linguagem científica e das dificuldades apresentadas pelos alunos na confecção de projetos de pesquisa, o manual, que contempla as normas da

ABNT, destaca-se como uma ferramenta que facilita a construção de trabalhos acadêmicos com excelência. Nesse contexto, a atualização do referido material se mostra como fundamental, haja vista que os estudantes precisam ter acesso a informações confiáveis e atuais, levando em consideração suas principais demandas e promovendo um efetivo processo de ensino-aprendizagem. Nesse aspecto, no âmbito da monitoria, a atualização do material propiciou que as discentes envolvidas relembassem todo o passo a passo e normas técnicas relacionadas, pensando sempre em como repassar esse conhecimento de maneira clara e atrativa. Assim, pode se pontuar que foi uma vivência valiosa e um verdadeiro exercício para a prática profissional.

Referências

LOSANDA, G. **Metodologia Científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SANTOS, G. M.; BATISTA, S. H. S. S. Monitoria acadêmica em formação em/para saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. **ABCS Health Sciences**, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 203-207, 2015.

SILVA, I.V. Dificultades de los alumnos en la elaboración de la monografía en las facultades privadas en Teresina-PI. **Revista Científica Internacional Arandu Utic**, Paraguai, v.5, n.1, p. 165-180, 2018.

O PROTAGONISMO DISCENTE NA APRENDIZAGEM DA ANATOMIA HUMANA NO ENSINO HÍBRIDO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: ESTUDO DE CASO

George Celso Souza Côrtes de Araújo (discente); Carlos André Sousa Ferreira (discente); Eliane Marques Duarte de Sousa (colaboradora); Jákina Guimarães Vieira (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A política de distanciamento social adotada na pandemia do COVID-19 provocou adaptações no sistema educacional com grande investimento de tempo docente para construção de recursos metodológicos de ensino e de avaliação para manter o vínculo discente às instituições de ensino (LONGHURST et al., 2020). Os anatomistas no mundo inteiro pensaram soluções temporárias para o ensino remoto da anatomia com possibilidade de aplicações futuras nas aulas práticas presenciais (PATHER et al., 2020). O ensino híbrido da anatomia em 2021, a monitoria e a criação de novas ferramentas metodológicas, a exemplo do caderno prático da anatomia, que buscassem estimular o protagonismo discente e a metodologia ativa foram propostas inteligentes e exitosas para manutenção da qualidade da aprendizagem dos conhecimentos anatômicos durante a pandemia do COVID-19. O objetivo deste trabalho foi descrever um estudo de caso que utilizou o caderno prático de anatomia na modalidade híbrida de ensino durante a pandemia do COVID-19.

Metodologia

A presente pesquisa é aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) sob o parecer de número 2.782.110 e apresenta um delineamento quantitativo descritivo com corte transversal. Os instrumentos aplicados para a coleta dos dados foram dois questionários sociodemográficos 1 e 2 sendo o questionário 1 (https://drive.google.com/file/d/1ekgZt8NIIbLN_KhJFIHvnBxk39InPcM/view?usp=sharing) e o 2 (<https://forms.gle/nRyBBo8eMPCsm8FaA>) para caracterização do participante; um questionário de estilos de aprendizagem de Honey-Alonso (<https://forms.gle/wERoodVtmu9ATRvW9>); um questionário de inteligências múltiplas (<https://forms.gle/RqLDJK3RRPgf8zrA8>) e um questionário sobre o processo da escolha profissional (<https://drive.google.com/file/d/150e6nGviMVQC7UeSb9mwHXSndXSuNHvY/view?usp=sharing>). O discente realizou duas provas práticas das unidades I e II dos sistemas

esquelético e muscular, respectivamente.

As aulas síncronas da disciplina foram realizadas através do *google meet* acadêmico e as aulas assíncronas teóricas e práticas, através de vídeos. As aulas práticas de anatomia foram gravadas no departamento de morfologia do CCS/UFPB, com uso das peças cadavéricas, pela professora responsável da disciplina auxiliada pelos monitores (<https://drive.google.com/file/d/1PIITymcJrg2U7bKNmkmp2ruKukmn7cRQ/view?usp=sharing>).

Além das aulas práticas gravadas foi disponibilizado um material inédito intitulado “caderno prático de anatomia” para os estudantes exercitarem seus conhecimentos aprendidos na disciplina antes de terem as aulas e as avaliações presenciais nos laboratórios de anatomia. Este caderno deu origem a um *e-book* que está em fase de conclusão para publicação (senha 2410

<https://drive.google.com/file/d/12RAkWXhMvkd6HxdlvY9pCIYsNUK2fqU/view?usp=sharing>).

Resultados e Discussões

O presente estudo de caso é sobre o estudante de Educação Física (Bacharelado) JMMF de 20 anos, sexo masculino, etnia negra, natural de Goiana-PE que cursa a disciplina Anatomia Aplicada à Educação Física no período suplementar 2021.1 da UFPB.

O processo da escolha profissional de JMMF por Educação Física foi assertiva e converge com o código RS (Realista Social) de Holland obtido ao responder o questionário de busca autodirigida (SILVA et al., 2019). As inteligências múltiplas de JMMF foram rastreadas e em ordem decrescente de pontuação foram identificadas a cinestésico-corporal, interpessoal, linguística e intrapessoal. Os achados de Silva et al. (2019) mostram a existência de correlação entre a inteligência cinestésico-corporal com um melhor rendimento acadêmico no curso de Educação Física uma vez que grande parte dos estudantes que optam por esta profissão possui uma história prévia com gostos e habilidades por esportes.

O estilo de aprendizagem de JMMF com maior pontuação foi reflexivo seguido do pragmático. De acordo com Silva et al. (2019) o estilo reflexivo além de ser o mais predominante entre os estudantes de graduação da saúde é aquele que proporciona maior observação, análise, boas habilidades imaginativas e de geração de ideias consideradas variáveis muito importantes para o estudo da anatomia.

O participante JMMF descreveu que estuda anatomia de 1,5 a 2 horas por dia com a seguinte ordem de rotina: primeiro assiste a aula teórica da disciplina; depois a aula prática do mesmo

conteúdo acompanhando do roteiro de aula e do caderno prático de anatomia respondendo-o; na sequência pesquisa vídeos disponibilizados na *internet* e quando se aproxima a data da avaliação presencial, JMMF discute e revisa o conteúdo com demais colegas da turma através do Discord.

O desempenho acadêmico de JMMF nas duas provas práticas de anatomia foi de 8,5. Na rotina de estudo de JMMF, o caderno prático de anatomia mais a aula prática em vídeo com peças cadavéricas foram decisivos para que ele alcançasse um desempenho acima da média e equivalente às notas de estudantes que cursaram anatomia no ensino presencial.

Considerações Finais

O desempenho acadêmico de JMMF é um indicativo positivo da importância do caderno prático de anatomia como ferramenta metodológica para manutenção da qualidade do ensino e da aprendizagem da anatomia na modalidade híbrida de ensino. O caderno prático funciona como um laboratório invertido, isto é, o estudante aprende o conteúdo prático da anatomia em casa antes da aula presencial. O desempenho acadêmico de JMMF foi semelhante ao obtido pelos estudantes que cursaram anatomia na modalidade presencial no ano de 2019, no curso de Educação Física (Bacharelado) da UFPB, cuja média das notas desta turma foram 8,17 e 7,97 (n = 25 estudantes) na prova prática dos sistemas esquelético e muscular, respectivamente. Portanto, o desempenho acadêmico obtido com o caderno prático de anatomia fez desta ferramenta metodológica uma excelente proposta para as futuras práticas laboratoriais da anatomia no ensino presencial porque ele aplica a metodologia ativa de ensino e executa nesta o necessário protagonismo discente.

Referências

LONGHURST, G. J. et al. Strength, weakness, opportunity, threat (SWOT) analysis of the adaptations to anatomical education in the United Kingdom and Republic of Ireland in response to the Covid-19 pandemic. **Anatomical sciences education**, v. 13, n. 3, p. 301-311, 2020.

PATHER, N. et al. Forced disruption of anatomy education in Australia and New Zealand: An acute response to the Covid-19 pandemic. **Anatomical sciences education**, v. 13, n. 3, p. 284-300, 2020.

SILVA, N. C.; ROCHA, M. A.; SILVA, I.B.; SOUSA, E. M. D.; VIEIRA, J. G. O papel das inteligências múltiplas e do estilo de aprendizagem no rendimento acadêmico em anatomia. **ENID/UFPB**, 2019.

O SER MONITOR DURANTE A PANDEMIA CAUSADA PELO VÍRUS SARS-CoV-2 NA DISCIPLINA DE FARMACOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Júlio César Pinheiro Lúcio de Oliveira (discente); Nadja de Azevedo Correia (colaboradora);
Karla Veruska Marques Cavalcante da Costa (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A monitoria acadêmica possibilita aprendizagem para o aluno monitor que almeja ser professor universitário e experiências em sala de aula que vão além da teoria literária (LINS et al., 2009). Além disso, a relação de iguais (no sentido de ser aluno ensinando/explicando assuntos para alunos que estão em mesmo patamar), gera laços interpessoais que, muitas vezes, são mais difíceis de serem alcançadas entre o professor e a turma. Também, o período totalmente atípico imposto pela pandemia causada pelo vírus SarS- CoV-2 impôs (ARRUDA, 2020) a todos que fazem parte do processo de ensino-aprendizagem colocou mudanças que, em muitos casos, foram sendo adotados e usados no método de tentativa-erro para uma população de alunos e professores que não tinham o hábito de usar meios digitais: plataforma para transmissão de aulas online, atividade assíncronas, jogos didáticos, aulas gravadas, formulários online, plantão de dúvidas online, etc. Dessa maneira, o papel do monitor frente a essa situação seria de criar meios de facilitar e ajudar a aprendizagem do aluno, dando caminhos desse aprender da melhor forma possível e com os recursos que tenha em mãos (celular, notebook, internet pública e tablet) tendo em mente que a disciplina de Farmacologia é de importância ímpar para o profissional farmacêutico que está sendo formado naquele momento e que o contato pessoal, a experiência de bancada e as atividades práticas - o “tato” - entre o professor e aluno fora perdido no ensino remoto (GONÇALVES et al., 2021). Assim, aqui, nesse trabalho, objetivamos relatar a experiência do monitor de farmacologia para alunos de farmácia da Universidade Federal da Paraíba em período de pandemia.

Metodologia

Esse estudo trata-se de um relato descritivo e qualitativo do tipo relato de experiência que visa relatar os fenômenos e as experiências (SEVERINO, 2017) vividas pelo monitor. Para isso, foi feita uma análise de tudo que foi desenvolvido durante a vigência da monitoria voluntária, voltando o foco para a percepção do monitor e sua percepção do processo de aprendizagem do alunado na monitoria.

Resultados e Discussões

A monitoria voluntária de farmacologia foi direcionada aos alunos do quarto período do curso de farmácia da UFPB, disciplina que faz parte do Departamento de Fisiologia de Patologia desta Instituição de Ensino Superior e que teve a tutela da professora Dra. Karla Veruska Costa, que também orientou o monitor durante toda vigência do programa. Para estabelecer o contato entre o monitor e os alunos do curso de Farmácia que quisessem assistir e participar da monitoria foi criado um grupo de conversação no aplicativo WhatsApp®, o que facilitava a comunicação instantânea entre o monitor e a turma, além de ser um meio de fácil manuseio que permite disponibilizar material gravado, resumos e realizar plantão de dúvidas para a totalidade de alunos matriculados na disciplina. Esse contato maior com a turma permitiu ao monitor observar e acompanhar o que a turma, como um todo, queria aprender, revisar e discutir e quais dificuldades a pandemia as impunha. Os materiais didáticos disponibilizados pelo monitor via WhatsApp® ficava disponível para a turma fazer o download pelo mesmo aplicativo, o que permitiu a qualquer aluno que dependia de internet de outrem ou que fosse instável na sua região pudesse fazê-lo, assim que tivesse acesso à rede, viabilizando seu estudo, mesmo sem acesso à internet. Além disso, uma noite por semana aconteciam encontros com o monitor em sala virtual, de maneira síncrona, aberta à todos, com dia e horário escolhido pelos alunos, garantindo que os alunos matriculados em curso diurno participassem efetivamente deste momento. Ainda assim, a atividade era gravada para os que não pudessem assisti-la de forma síncrona, tivessem acesso de maneira assíncrona, sendo feito o upload das videoaulas para a plataforma de compartilhamento de vídeos YouTube®, outro site que possui aplicativo para celular e que pode ter o conteúdo assistido mesmo com uma conexão fraca á internet (alguns links compartilhados: Aula de farmacocinética, <https://youtu.be/icwM7WJT6es>; Aula de farmacologia do sistema nervoso autônomo, <https://youtu.be/zM-WChYvMTw>). Além das aulas e material, exercícios e casos clínicos foram criados, disponibilizados e discutidos com a turma com a forma de sedimentar o conteúdo estudado. Apesar do esforço e dedicação para oferecer atividades que promovessem maiores e melhores chances de assimilar o conteúdo ministrado pela professora, nem todos os participantes da monitoria realizaram todas as atividades. Considerando que cada pessoa possui uma maneira de aprender particular e a rapidez que a pandemia avançou, exigiu respostas pedagógicas e didáticas por parte dos professores e dos monitores e pouco permitiu que apenas uma forma de ensino fosse testada. O aluno só vai ter acesso àquele assunto, àquela ementa, apenas aquela vez na vida de graduando, uma chance única que não deve ser

desperdiçada. Sendo assim, as atividades da monitoria foram pensadas e norteadas de maneira para motivar este aluno, o que incentivou a criação de formas didáticas distintas de ensinar em ambiente online e em meio a uma situação social que não só atrapalha o convívio social, mas que entranha às famílias da forma mais sórdida: adoecendo- os fisicamente e mentalmente. Nesse caso, a monitoria não pode ser entendida apenas como um suporte pedagógico, mas sim uma atividade de facilitação proativa, desafiadora e promissora para a aprendizagem efetiva e sólida, mesmo em tempos de isolamento social. De certo, o papel do monitor foi de extrema importância nessas situações, além, é claro, do próprio monitor que está aprendendo e desenvolvendo seu “senso docente”, na busca de estratégias que promovessem o engajamento dos discentes para se alcançar os resultados apresentados.

Considerações Finais

A experiência de iniciação à docência vivenciada neste programa institucional, proporcionou trocas mútuas de saberes e métodos de ensino entre o “triângulo do aprender” (o qual todos os vértices estão em contato uma com a outro: professor, monitor e alunos), garantindo mais conhecimento, segurança, proatividade e maturidade na missão de facilitar o processo de aprendizagem. Além de evidenciar a sua importância no processo de aprendizagem dos alunos atendidos e acompanhados por este programa acadêmico, garantindo boa formação na área da disciplina, avançando no curso com as qualificações esperadas de um futuro profissional, principalmente, no ensino remoto durante a pandemia de COVID-19.

Referências

ARRUDA, Eucidio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em: Rede-Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

GONÇALVES, Mariana Fiuza et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 3, n. 1, p. e313757-e313757, 2021.

LINS, Leandro Fragozo et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX**, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2017.

O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS COMO INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

Maria Lays Fonseca da Silva (discente); Palloma Karlla Cantalice Matias (discente); Flavia Emília Leite de Lima Ferreira (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A disciplina de Nutrição em Saúde Coletiva é um componente curricular obrigatório do curso de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba. Esta disciplina conta com conteúdo programático sobre as demais temáticas: atuação do nutricionista em saúde coletiva; Política Nacional de Alimentação e nutrição; Programa Nacional de Alimentação Escolar; Programas e políticas sociais de alimentação e nutrição; Segurança alimentar e nutricional.

Para contribuir no processo de desenvolvimento da matriz curricular, a disciplina conta com a participação do aluno monitor. Neste sentido, o programa de monitoria acadêmica torna-se uma ferramenta de auxílio no processo de ensino-aprendizagem que contribui para o aprendizado dos alunos e crescimento profissional e pessoal do discente quando monitor, construindo um espaço de troca de experiências e descobertas (GONÇALVES *et al.*, 2021).

Com o avanço das tecnologias digitais de informação foi possível a criação de ferramentas que podem ser utilizadas pelos professores e monitores na sala de aula virtual, permitindo maior disponibilidade de informação e tornando o processo educativo mais dinâmico (CORDEIRO, K. M. A., 2020).

Neste sentido, em virtude da pandemia COVID-19, as atividades de ensino precisaram adaptar-se a essa nova realidade, fazendo com que as tecnologias digitais que eram utilizadas como recurso de apoio, tornarem-se o meio principal para o desenvolvimento de suas atividades. Dessa forma, a atuação do monitor nesta disciplina tem o objetivo de auxiliar o professor com a utilização dos recursos digitais, esclarecer possíveis dúvidas, como também ajudar na correção de atividades e confecção de seminários.

Metodologia

Para uma melhor comunicação entre o monitor e os alunos, foi criado um grupo da disciplina no whatsapp, onde foi possível transmitir avisos e repassar informações feitas pelo docente. Também houve auxílio na confecção dos seminários, compartilhando materiais que fossem importantes para sua construção, como também esclarecendo dúvidas acerca do mesmo. Foi feita correção de exercícios e a criação de atividade no Jamboard, uma extensão do Google.

Além disso, foi utilizado o Quizz e o Google forms como instrumento de avaliação.

Diante disso, para analisar a satisfação dos alunos da disciplina sobre a utilização dos meios digitais foi elaborado um questionário. Esta pesquisa abrangeu os alunos da disciplina de Nutrição em Saúde Coletiva dos períodos 2020.2 e 2021.1. O estudo foi conduzido a partir do Google Forms, constando de um total de quatro questões, todas de múltipla escolha. O questionário foi enviado a partir do grupo do Whatsapp para que os alunos pudessem respondê-lo. Para a análise dos dados, utilizou-se a estatística descritiva disponibilizada pela própria plataforma de formulários do Google.

Resultados e Discussões

Foram obtidas 30 respostas a respeito das ferramentas digitais: Quizz, Jamboard e Google forms. Em relação à pergunta (1) “O que você achou da utilização de recursos digitais para avaliação de aprendizado na disciplina de saúde coletiva?”, os resultados obtidos foram: 63,3% dos alunos assinalaram como excelente, 30% como bom e 6,7% como ruim. No que se refere à pergunta (2) “Em uma escala de 0 a 3, onde 0 significa péssimo, 1 ruim, 2 bom e 3 excelente, o quanto o Quizz auxiliou no seu conhecimento acerca da disciplina.”, foram obtidos: 46,7% excelente, 40% bom, 13,3% ruim.

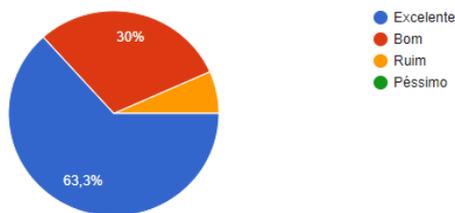


Figura 1: Resultados da pergunta 1

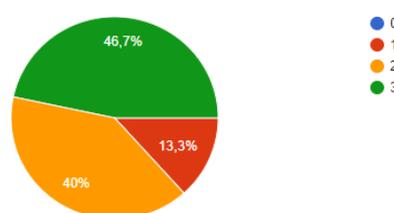


Figura 2: Resultados da pergunta 2

Acerca da pergunta (3) “O Jamboard é uma ferramenta que simula um quadro branco em versão digital. Você acha que ele foi importante para o direcionamento das discussões no momento síncrono?”, foram obtidos: 53,3% sim, foi importante; 33,3% talvez, não tão importante; 13,3% não, não foi importante. Por último, pergunta (4) “sobre a utilização do Google Forms como instrumento de reforço de aprendizagem. Qual sua opinião a respeito?”, 63,3% julgaram como excelente e 36,7% como bom.



Figura 3: Resultados da pergunta 3

Figura 4: Resultados da pergunta 4

Desta maneira, foi possível observar uma boa aceitação das tecnologias digitais como forma de contribuir com o aprendizado dos discentes. Portanto, fazer parte do programa de monitoria dessa disciplina tem sido uma ótima experiência, onde o monitor tem a possibilidade de desenvolver habilidades como melhora de postura frente a questionamentos, aumento da segurança em explicação de dúvidas, possibilitando um primeiro contato com a docência. Além disso, o aluno monitor tem a oportunidade de colocar em prática seus conhecimentos adquiridos na disciplina.

Considerações Finais

A educação vive um momento de reflexão sobre a prática docente a respeito do uso das novas tecnologias educacionais, tendo em vista que estas oferecem diversas oportunidades para interação e desenvolvimento de habilidades (SANTOS *et al.*, 2020). Sendo assim, é possível concluir que a utilização dos meios digitais auxiliou para o desenvolvimento da disciplina frente ao momento atual. Ademais, fazer parte do programa de monitoria tem sido de grande importância não só na vida acadêmica, como na vida pessoal por colaborar na aprendizagem e desempenho dos estudantes.

Referências

- CORDEIRO, K. M. A. O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. 2020. Disponível em <http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/bitstream/prefix/1157/1/O%20IMPACTO%20DA%20PANDEMIA%20NA%20EDUCA.pdf>. Acesso em: 26 out. 2020
- GONÇALVES, M. F., *et al.* A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 1-12, 2021.
- SANTOS, V. A., *et al.* O uso das ferramentas digitais no ensino remoto acadêmico: desafios e oportunidades na perspectiva docente. **Editora realize**, 2020. Disponível em: http://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID3875_31082020225021.pdf Acesso em: 22 de out de 2021.

O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL DURANTE O ENSINO REMOTO

Pâmela Pontes dos Santos (discente); Luciana Figueiredo de Oliveira (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

Em março de 2020 um novo vírus chega ao Brasil, provocando a doença do COVID-19 com alta taxa de transmissão. Após um mês do primeiro caso confirmado no país, o Governo Federal declara transmissão comunitária do Coronavírus e recomenda-se o distanciamento social para prevenção do contágio e aumento no número de casos (BRASIL, 2020a).

Sendo assim, as aulas presenciais foram suspensas e, a partir do dia 17 de março de 2020, pela portaria 343 foi autorizada a substituição das aulas presenciais pelo ensino remoto emergencial com o objetivo de reduzir os impactos no processo de ensino-aprendizagem e na continuidade do ano letivo dos alunos (BRASIL, 2020b).

Tendo em vista o contexto apresentado, foi necessário desenvolver estratégias metodológicas que auxiliassem a aprendizagem dos discentes durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE) em todos os níveis de ensino. No ensino superior os programas de, a monitoria passaram a ter também propósito de fornecer suporte as aulas teóricas remotas, e as atividades assíncronas programadas pelo docente, além de auxiliar os alunos em possíveis dúvidas (AZEVEDO; FARIAS; BEZERRA, 2020).

Pensando nisso, o estudo tem como objetivo apresentar as estratégias utilizadas na disciplina de Fonoaudiologia Educacional para fixação do conteúdo proposto, trazendo interatividade e ludicidade ao ERE.

Metodologia

O presente estudo trata-se de uma relato de experiência das sessões de monitoria na disciplina de Fonoaudiologia Educacional. As aulas síncronas da disciplina aconteciam semanalmente nas segundas-feiras e as monitorias foram realizadas pelas quintas-feiras com duração de 2h cada encontro. realizadas atividades foram realizadas no período 2020.2 com uma turma 30 alunos inicialmente, uma aluna realizou o trancamento da disciplina, restando 29 alunos ativos. A disciplina foi ministrada, integralmente, de forma remota.

Durante o período da monitoria, foram realizadas reuniões quinzenais com a docente orientadora para discutir as melhores estratégias pensando em facilitar o processo de ensino-

aprendizagem dos alunos. Durante as sessões de monitoria, foram utilizadas as plataformas: Google Forms, Quizalize, Wordwall.

Resultados e Discussões

Todas as atividades expostas abaixo foram elaboradas pela monitora sob supervisão da docente. Foram desenvolvidas 2 reflexões crítico-constructivas no Google Forms com os seguintes temas: Introdução a Fonoaudiologia Educacional, abordando a importância dos paradigmas que gestaram o cenário da saúde e da educação no Brasil, as atribuições e competências do profissional especialista em Fonoaudiologia Educacional e a importância do encontro entre a saúde e a educação para a Fonoaudiologia.

O segundo tema escolhido para compor a reflexão foi Fonoaudiologia Educacional e o TDAH. Com esse tema, foi possível abordar como o fonoaudiólogo educacional pode auxiliar as crianças com dificuldades de aprendizagem, a medicalização dos processos educacionais e os casos de segregação escolar e como o fonoaudiólogo pode intervir.

Com plataforma Quizalize foi possível desenvolver um quiz a respeito da Inclusão Educacional, estimulando nos alunos a agilidade, o raciocínio rápido e a competitividade. Válido mencionar que antes de aplicar o questionário com os alunos, foi passado previamente o filme “Extraordinário” como atividade assíncrona e, em seguida, foi explicado o tema de inclusão escolar com base em artigos atualizados.

Por fim, através da plataforma Wordwall, foi desenvolvido um caça-palavras com palavras estratégicas para iniciar a discussão do tema Fonoaudiologia Educacional e a Interdisciplinaridade. As palavras escolhidas foram: visão clínica, visão educacional, teoria, prática, formação, legislação, percepção, medicalização, educação especial e educação inclusiva.

No mais, importante lembrar que o Whatsapp foi uma plataforma importante para manter um contato mais próximo dos alunos, sanar dúvidas com maior agilidade, compartilhar materiais e links interessantes, também, através desse canal foi possível construir uma relação amigável entre a turma e a monitora mesmo que virtualmente.

Considerações Finais

A experiência da monitoria foi enriquecedora para a monitora porque foi possível estudar sobre metodologias ativas, estratégias para trazer interatividade ao ERE, como também, experiência em repassar conteúdos e desenvolver vínculos com os alunos participantes da disciplina, sendo um importante incentivo a docência.

Com base na realidade apresentada, foi possível observar que foram desenvolvidas estratégias para facilitar a aprendizagem e fixação dos conteúdos propostos da disciplina de Fonoaudiologia Educacional através de reflexões crítico- construtivas e também de brincadeiras com o quiz e o caça-palavras. Por meio dessas estratégias, dúvidas foram sanadas, promoveu a fixação do conteúdo através da interatividade.

Referências

AZEVEDO, C. R. L.; FARIAS, M. E. L.; BEZERRA, C. C. Monitoria acadêmica em uma disciplina semi-presencial: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 4, e39942788, 2020.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Portaria n. 454 de 20 de março de 2020. Declara, em todo território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (covid-19). 2020a. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-454-de-20-de-marco-de-2020-249091587>. Acesso em: 14 jan. 2021.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Portaria n. 343 de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus (covid-19). 2020b. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 14 jan. 2021.

O USO DO PORTFÓLIO REFLEXIVO COMO RECURSO DE AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO: A EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL

Maria Eduarda Licarião Meira (discente); Wellma Letícia da Silva Araújo (discente); Ana Claudia Cavalcanti Peixoto de Vasconcelos (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

Em março de 2020 a pandemia de Covid-19 se instalou no Brasil e nos demais países do globo, acarretando a adoção de medidas para evitar a propagação do vírus, dentre elas o distanciamento social (APPENZELLER *et al.*, 2020). Assim, frente a esse contexto pandêmico, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) optou por suspender as atividades presenciais, sendo realizadas por meio da modalidade remota.

Nessa perspectiva de reorientação dos modos e formatos pedagógicos, emergiu uma preocupação: como transitar de um ensino desenvolvido de forma presencial para o modo remoto, sem acarretar prejuízos à aprendizagem? Os processos avaliativos nesse contexto assumem um lugar estratégico para apoiar a qualificação da formação acadêmica.

Buscando contribuir nesse âmbito, a disciplina de Educação Nutricional, do Departamento de Nutrição da UFPB, adotou novas práticas pedagógicas, como também o uso de diversas ferramentas digitais, no sentido de estimular a construção do conhecimento de maneira criativa e dinâmica. Nesse contexto, inseriu em seu plano de ensino a construção de um portfólio reflexivo como um recurso de avaliação dos discentes.

O portfólio se configura como uma instigante ferramenta de aprendizado, em que o aluno ou o profissional que o constrói pode dispor suas produções num determinado período de tempo. Assim, proporcionando a reunião de anotações, resumos, relatórios e reflexões, que irão embasar a análise do seu avanço frente ao conteúdo pragmático. (RIGO *et al.*, 2016).

Assim, este estudo objetiva relatar a experiência do uso do Portfólio Reflexivo como um recurso de avaliação na disciplina de Educação Nutricional no contexto do ensino remoto, evidenciado as principais potencialidades e desafios enfrentados.

Metodologia

Este relato de experiência evidenciará o uso do portfólio reflexivo como uma ferramenta integrativa das metodologias ativas. A disciplina na qual se deu essa experiência trata-se de um componente obrigatório do Projeto Político Curricular do curso de Nutrição, com 60

horas, distribuídas por 04 horas semanais, sendo 02 horas de aula síncrona e 02 horas de aula assíncrona. Tais momentos são utilizados pelos estudantes para realizarem as atividades propostas pela docência e monitoria. Nessa perspectiva, foi utilizado esse recurso durante dois semestres letivos com turmas que possuem entre 20 a 25 discentes.

Portanto, foi proposta a utilização do portfólio reflexivo como um dispositivo voltado ao desenvolvimento da capacidade de reflexão crítica, autoavaliação e gerenciamento dos estudantes sobre o processo de aprendizagem.

Inicialmente foi apresentado o Portfólio, com ênfase no seu uso no âmbito da avaliação pedagógica. Mediante um roteiro compartilhado na aula no início do semestre letivo, abordando as seguintes dimensões: *o que aprendi? Quais as dificuldades encontradas? Onde quero me aprofundar? Pesquisa bibliográfica sobre o assunto, síntese e interpretação dos principais conceitos, articulados à aplicação prática do tema estudado e seu significado dentro da disciplina; autoavaliação do seu desempenho.*

Ademais, foi solicitado que cada estudante deveria construir seu Portfólio, incluindo todas as atividades realizadas no contexto da disciplina. Ao fim do semestre houve a avaliação do processo de elaboração do portfólio reflexivo pelos discentes. Além disso, todo o material foi avaliado pela docente em conjunto com a monitora da disciplina, integrando o processo de avaliação da disciplina.

Resultados e Discussões

O uso do portfólio reflexivo nos semestres citados possibilitou a produção de todos os discentes envolvidos e pudemos analisar a construção do pensamento crítico e criativo a respeito das experiências por eles vivenciadas, como pode ser observado na Figura 1.

Figura 1: Atividade “Dar-se tempo para si”



Fonte: Portfólios dos discentes.

As reflexões realizadas pelos estudantes enfatizaram o espaço favorecido para a expressão de

sua avaliação sobre as estratégias de ensino, seu desempenho pessoal e estímulo às habilidades de comunicação pelas atividades realizadas.

A partir do portfólio, com ênfase na criatividade e criticidade, os discentes usufruíram da oportunidade de expandir seus conhecimentos, habilidades e competências, ressignificando o uso da arte, da poesia, das imagens e dos mapas mentais, como formas de expressão.

Ainda, no tópico final do portfólio constava, a análise final da disciplina, com considerações a respeito da metodologia, das discussões, dos conteúdos abordados e de ponderações individuais. Expressando novos significados sobre o percurso de construção do conhecimento na disciplina pelo estudante.

Assim, corrobora-se com o exposto por Cotta *et al.* (2016), que destacam o papel dos portfólios na avaliação do processo ensino-aprendizagem, com o fomento da responsabilidade do estudante sobre seu próprio aprendizado e avaliação, dado que é uma atividade reflexiva e contínua desenvolvida durante o semestre letivo. Portanto, professor, monitor e aluno, saem beneficiados dessa experiência marcada pelo trabalho colaborativo.

Considerações Finais

Apesar dos desafios impostos pela pandemia do Covid-19 e pela necessidade do distanciamento social, houve a intencionalidade de utilizar uma estratégia pedagógica que minimizasse os efeitos do isolamento social e do ensino remoto, mediante o uso de ferramentas digitais em abordagens participativas e dialógicas. O portfólio reflexivo, inserido nesse contexto, pôde estimular os estudantes a reflexão crítica, interação, autoavaliação e gerenciamento do seu próprio aprendizado, favorecendo a autonomia e a construção do conhecimento, e contribuindo para uma formação acadêmica articulada à realidade contemporânea.

Referências

APPENZELLER, S. *et al.* Novos Tempos, Novos Desafios: Estratégias para Equidade de Acesso ao Ensino Remoto Emergencial. **Rev. Bras. de Ed. Méd.**, v. 44, n. suppl 1, 2020.

RIGO, M. P. M. *et al.* Portfólio como instrumento de aprendizagem e avaliação. **Rev. Eletr. Deb. em Ed. Cient. e Tecnol.** Lajeado, v. 6, n. 2, p.46-57, 2016.

COTTA, *et al.* Instrumento de avaliação e autoavaliação do portfólio reflexivo: uma construção teórico-conceitual. **Inter. Com. Sau. Ed.**, v. 20, p. 171-183, 2016.

OBSTÁCULOS AO RETORNO PRESENCIAL EM ANATOMIA HUMANA: VIVÊNCIAS DE UM MONITOR

Carlos Gabriel Andrade Barbosa (discente); Ana Aline Lacet Zaccara (orientadora); Amira Rose Costa Medeiros (colaborador); Eliane Marques Duarte de Sousa (colaborador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

Desde que foi declarada uma pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS), no dia 11 de março de 2020, a Covid-19 modificou totalmente a vida de todos, uma vez que severas medidas de distanciamento social tiveram que ser adotadas pelos países¹. Dentre essas medidas, entretanto, uma impactou diretamente os estudantes universitários, incluindo os da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e os projetos desenvolvidos por estes: a proibição das atividades presenciais e a transferência de algumas destas para o meio remoto. Tal transferência impôs dificuldades tanto para alunos quanto para professores no ano de 2020. Passados mais de um ano do início do evento pandêmico e com o avanço da campanha nacional de imunização na Paraíba, um novo quadro foi apresentado aos discentes e docentes da UFPB: a possibilidade do retorno das atividades práticas associadas a algumas disciplinas, como Anatomia Humana². No caso da referida disciplina, foi introduzido o ensino híbrido com atividades presenciais a partir do semestre 2020.2. No curso de Biomedicina este modo híbrido de ensino iniciou apenas no semestre 2021.1. Tal fato, apesar de benéfico a todos, por possibilitar o contato presencial dos alunos, professores, tutores e monitores com o laboratório de anatomia humana do DMORF (Departamento de Morfologia), trouxe consigo a necessidade de novas adaptações, bem como novos desafios relacionados a um retorno seguro e ao oferecimento de um ensino qualificado aos alunos. Dentro desse último grupo de desafios, enquadram-se aqueles associados às atividades de monitoria. Tendo em vista, o importante papel da monitoria no apoio ao oferecimento de um ensino de qualidade e o seu papel ressaltado durante esse retorno às atividades práticas da disciplina, o presente texto tem como objetivo mostrar, através das vivências de um monitor da disciplina de Anatomia Humana, os obstáculos e os desafios relacionados ao retorno presencial às aulas práticas da disciplina, diante das limitações de um discente que cursou a disciplina no formato remoto.

Metodologia

O desenvolvimento deste texto foi feito a partir da expressão das vivências e experiências adquiridas pelo monitor da disciplina de Anatomia Humana do curso de biomedicina no

período letivo de 2021.1. Além disso, foram obtidos também materiais fotográficos dos momentos de aula presencial e de algumas atividades formuladas pela monitoria para melhorar o aprendizado dos alunos e prepará-los para situações avaliativas.

Resultados e Discussões

O retorno presencial em anatomia trouxe três desafios principais a serem vencidos pelos professores, monitores e tutores para o oferecimento da disciplina e o apoio nessa ação: (1) a organização das aulas presenciais diante da limitação de público dentro do laboratório; (2) a forma de avaliação dos alunos; (3) a disponibilização das monitorias, inclusive, presenciais. Para conseguir vencer o primeiro desafio trazido pelo retorno das aulas práticas, a professora responsável por ministrar a parte prática da disciplina, decidiu, diante da disponibilidades do tutor e do monitor da disciplina para participar das aulas, que a ação mais prudente foi dividir a turma em dois grupos, os quais eram acompanhados por um tutor ou monitor, e determinar que um desses deveria participar da aula junto a ela em um dos laboratórios do DMORF, enquanto o outro deveria ficar com o seu monitor revisando as estruturas anatômicas dos roteiros de práticas fornecidos por ela, através de peças artificiais e de imagens e que, decorrido o período referente a metade da aula, os grupos deveriam ser trocados. Tal organização permitiu o retorno das aulas presenciais de modo responsável, uma vez que as regras de biossegurança, determinadas no protocolo de retorno, foram todas respeitadas e com um bom padrão de ensino, tendo em vista que tornou possível o contato dos alunos com as peças anatômicas, uma experiência fundamental em anatomia ³.

Além disso, outro desafio para as professoras da disciplina nesse retorno foi a escolha da forma avaliativa das partes teórica e prática da disciplina. Nesse sentido, a professora da parte prática achou mais prudente aplicar a prova pelo *Google Forms*, como já havia sido feito no período remoto anterior, em virtude da indisponibilidade de horários de estudo presenciais suficientes para que os alunos pudessem revisar as peças cadavéricas, enquanto a professora da parte teórica optou por, realizar as provas de maneira presencial.

Por fim, um terceiro desafio também a ser vencido foi o referente ao oferecimento das reuniões de monitoria, uma vez que surgiu a possibilidade dessas ocorrerem de modo presencial assim como as aulas. O retorno presencial das monitorias, no entanto, se tornou muito inviável por três motivos: a indisponibilidade de horário do monitor; experiência deste com o ambiente do laboratório de anatomia, uma vez que, em função da pandemia de Sars-cov 2, ele ter feito parte de uma turma que teve apenas duas aulas presenciais; e da opção da professora por provas práticas on-line, fato que gerou nos alunos uma demanda por visualizar

e entender as imagens fornecidas em diversos ângulos pelos livros de anatomia. Nesse sentido, o monitor buscou, através das monitorias realizadas pelo *Google Meet*, trazer slides com imagens dos livros *Princípios de Anatomia e Fisiologia*, de Gerard Tortora, e do *Atlas de Anatomia*, de Frank Netter, revisar as estruturas vistas nas aulas. Além disso, o monitor também buscou trazer nas monitorias revisões para as provas teórica e prática, bem como jogos para fixação de conteúdos a partir da plataforma Kahoot.



Considerações Finais

Tendo em vista que o retorno das aulas presenciais traria um claro benefício aos alunos, relacionado à possibilidade de ter um contato direto com as estruturas anatômicas, mas que também traria obstáculos, associados às restrições de contato social trazidas pelo contexto pandêmico, conclui-se que os esforços conjuntos de professores, tutores e monitores foram capazes de vencer esses obstáculos e, dessa forma, trazer para os alunos um ensino de qualidade e amparado pelas atividades auxiliares de monitoria e tutoria.

Referências

OLIVEIRA, Pedro. **Organização Mundial da Saúde declara pandemia de coronavírus**. Agência Brasil, Brasília, 11 de março de 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-03/organizacao-mundial-da-saude-declara-pandemia-de-coronaviru> Acesso em: 13 de outubro de 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBAS. Resolução Nº 27/2021, 09 de junho de 2021. Disponível em: http://www.ct.ufpb.br/cgepm/contents/menu/resolucoes/res_consepe_27-2021.pdf/view. Acesso em: 13 de outubro de 2021

VILAS BOAS, Wagner et al. Protocolo de Biossegurança para retorno das atividades nas Instituições Federais de Ensino. Ministério da Educação, maio de 2021.

OS DESAFIOS DA MONITORIA DE ANATOMIA ODONTOLÓGICA NA MODALIDADE DO ENSINO HÍBRIDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Arthur Felipe de Brito Andrade (discente); Iasmim Lima Marques (discente); João Victor Gonçalves da Silva (discente); Tiffany Shela Albuquerque Borba de Andrade (discente); Luciana Barbosa Sousa de Lucena (colaboradora); Monique Danyelle Emiliano Batista Paiva (colaboradora); Eliane Marques Duarte de Sousa (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A Anatomia é considerada uma disciplina fundamental nos cursos de graduação da área da saúde, dentre esses destacamos o curso de Odontologia. O conhecimento dos conteúdos dessa área do saber é de suma relevância para a compreensão dos demais componentes curriculares, bem como para a posterior prática profissional. O ensino da anatomia apresenta seus desafios, fazendo-se necessário a adoção de novos métodos que despertem o interesse do discente (BASTOS et al., 2019).

Os programas de monitoria permitem estreitar a relação entre os segmentos docente e discente no que tange o processo de ensino e aprendizagem. O monitor atua como intermediador entre o docente e a turma, possibilitando um acompanhamento dos estudantes em suas dificuldades individuais e coletivas, podendo assim contribuir para potencializar o ensino na graduação além de desenvolver habilidades e competências no que se refere à docência (GONÇALVES et al., 2021).

Considerando o distanciamento social como principal estratégia para mitigar a propagação do SARS-CoV-2 no atual cenário pandêmico, as Instituições de Ensino Superior adotaram o modelo remoto de ensino (MÉLO et al., 2021). Desse modo, as monitorias passaram a utilizar plataformas digitais como auxílio tecnológico para complementação de aulas teóricas e monitorias presenciais (COSTA et al., 2021). Diante disso, o objetivo do estudo foi descrever as vivências e desafios da monitoria de Anatomia Odontológica no modelo remoto e híbrido de ensino.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo Relato de Experiência, de abordagem qualitativa referente às atividades desenvolvidas pelo projeto de Monitoria na modalidade híbrida da disciplina de Anatomia Odontológica do curso de Odontologia da UFPB, durante os períodos 2020.2 e 2021.1. Os encontros virtuais foram realizados através da plataforma Google Meet, 3

vezes por semana, no contraturno, visto que o curso de Odontologia é de modalidade integral, e disponibilização das gravações dos encontros virtuais síncronos para os discentes.

Foi criada uma sala no Google Classroom, onde foram publicadas atividades complementares e materiais didáticos de apoio. Para tanto, foram utilizados recursos audiovisuais como apresentações em PowerPoint e Canva para exposição dos conteúdos teóricos, vídeos expositivos de peças anatômicas, além de plataformas como Kahoot! e Quizizz para elaboração de atividades complementares. Empregou-se o uso de metodologias ativas, como aplicativos de realidade aumentada, Head Atlas e Dental Lite, como ferramenta auxiliar ao estudo, bem como a disponibilização de macromodelos de dentes em gesso para os alunos.

Os encontros presenciais foram realizados no Departamento de Morfologia (DMORF) do CCS, 2 vezes na semana, adequados às condições de biossegurança e restrições do decreto municipal. Foram utilizadas peças anatômicas do DMORF, com identificação de estruturas anatômicas, descrição de função e importância anatomoclínica. Foi aplicado um formulário on-line, anônimo e voluntário, com 9 perguntas para 49 alunos matriculados na disciplina de Anatomia Odontológica nos períodos 2020.2 e 2021.1 a fim de avaliar a percepção dos alunos quanto ao projeto de monitoria e sua contribuição no processo de ensino e aprendizagem. Foram excluídos da amostra os alunos que realizaram trancamento ou cancelamento da disciplina. Os dados coletados foram comparados com as médias das notas dos alunos, a fim de estabelecer uma relação entre o desempenho dos discentes e a contribuição das monitorias.

Resultados e Discussões

A partir da coleta de dados pôde-se observar uma adesão de respostas de 80% (39 alunos), sendo 11 alunos matriculados no período 2020.2, e 28 no período 2021.1. Após análise dos dados constatou-se que numa escala de 1 à 5 quanto a dificuldade no estudo da disciplina os discentes dispersaram-se, porém, mantendo uma maior concentração no número 3 (41%), seguido do número 4 (23,1%), número 2 e 5 (15,4%) e apenas 5,1% no número 1. Quanto à contribuição da monitoria no processo de ensino e aprendizagem 94,9%, responderam ser positiva. Em relação a indispensabilidade do projeto no processo de ensino e aprendizagem 87,2% responderam que a monitoria é indispensável, 7,7% “talvez” e 5,1% responderam que a monitoria é dispensável.

Sobre o impacto que as atividades complementares da monitoria e o uso de metodologias ativas possuem no processo de aprendizagem e fixação de conteúdos, 87,2% e 94,9% dos discentes responderam que possuem impacto, respectivamente. Sobre a importância dos encontros de monitoria teórica virtuais e prática presenciais, numa escala de 1 à 5, sendo 1

“nenhuma importância” e 5 “muita importância”, 71,8% e 61,5% acreditam que são “muito importantes”, respectivamente. Por fim, quanto a assiduidade nas monitorias 92,3% consideram que participaram de grande parte das atividades relacionadas à monitoria.

Observou-se que a maioria dos alunos consideram os encontros de monitoria e as ações desenvolvidas pelo projeto importantes no processo de ensino e aprendizagem. Isso somado à assiduidade dos discentes nas atividades da monitoria, influenciam diretamente na sua nota e aprovação. Os alunos do período 2020.2 foram 100% aprovados por média, sem realização de prova final. Já no período 2021.1, até o momento do presente estudo, a turma apresentou uma média de 7,71 na 1ª avaliação, que contou com poucos encontros de monitoria devido ao processo de seleção do projeto, aumentando para 8,81 na 2ª avaliação e 8,23 na 3ª. Observou-se que o aumento na média foi compatível com o exercício dos monitores e desenvolvimento de ações relacionadas ao projeto.

Com base nos resultados, o desafio de compartilhar o conhecimento de estruturas tridimensionais virtualmente, proporcionou um mergulho no mundo das tecnologias, favorecendo a adoção de metodologias ativas para a prática da monitoria. Toda a experiência contribuiu para a formação acadêmica dos monitores, mediante a revisão constante dos conteúdos ministrados nas aulas, imprescindíveis na atuação da clínica odontológica.

Considerações Finais

A monitoria acadêmica desenvolvida no modelo remoto e híbrido trouxe desafios que foram superados através do emprego de estratégias metodológicas que visaram facilitar e motivar o aprendizado do aluno. Ademais, notou-se o aprimoramento de habilidades técnicas do discente monitor através da produção de material didático potencializando o seu papel de mediador, e acentuando o seu protagonismo do monitor o que propiciou o seu interesse pela docência. Destarte, é possível inferir que a monitoria contribuiu sobremaneira para formação do discente monitor bem como, favoreceu o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos da disciplina Anatomia Odontológica para discentes de Graduação do curso de Odontologia.

Referências

BASTOS, R. F. S. et al. Na percepção do aluno, a disciplina de anatomia é importante para o Curso de Odontologia?. **REVISTA UNINGÁ**, v. 56, n. S3, p. 92-100, 2019.

GONÇALVES, M. F. et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 3, n. 1, e313757-e313757,

2021.

MÉLO, C. B. et al. A extensão universitária no Brasil e seus desafios durante a pandemia da COVID- 19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, e1210312991-e1210312991, 2021.

COSTA, B. M. M. et al. Tecnologia digital como ferramenta na monitoria acadêmica do curso de Odontologia em tempos de pandemia COVID-19. **Revista da ABENO**, v. 21, n. 1, p. 1187, 2021.

OS DESAFIOS DA MONITORIA FRENTE AO MODELO EMERGENCIAL REMOTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA DISCENTE DE FONOAUDIOLOGIA

Fernanda Norah Henriques Cardozo (discente); Flávia Luíza Costa do Rego (colaboradora);
Hertha Maria Tavares de Albuquerque Coutinho (orientadora)

Programa Acadêmico Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A pandemia de Covid-19 trouxe uma série de mudanças mundiais e uma das áreas que mais precisou se adaptar e desenvolver estratégias, frente a um cenário completamente novo, foi a educação. Logo, as mudanças começaram a surgir nas instituições acadêmicas e o Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi instaurado. As Tecnologias de Informação foram ganhando cada vez mais notoriedade e discentes e docentes estavam se apropriando desse novo modelo de ensino. Porém, era nítido que as questões relativas ao ERE eram bastante preocupantes, pois para que esse fosse possível era necessário que os sujeitos tivessem acesso à internet em suas moradias, onde estavam convivendo com dificuldades familiares, culturais e laborais relativas às diversas políticas de isolamento social (CASTIONI *et al.*, 2021). A monitoria é um segmento de ensino e aprendizagem que tem o intuito de oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, proporcionando o aperfeiçoamento acadêmico, ao passo que auxilia o docente em suas atividades de forma expressiva também propicia ao discente a oportunidade de ampliar o conhecimento e determinada disciplina, proporcionar o interesse pela docência e expor aptidões e habilidades no campo do ensino (GONÇALVES *et al.* 2021). Assim, os projetos de monitoria, tão importantes para a formação do graduando, precisaram ser remodelados para acompanhar o ensino remoto. O curso de Fonoaudiologia possui monitorias nas diferentes especialidades. A linguagem é uma das áreas mais frequentemente contemplada com a participação de monitores, por ser ampla e possuir nuances e especificidades nas suas disciplinas, necessitando de um apoio maior. Dessa forma, o objetivo é destacar as percepções e experiências advindas de um projeto de monitoria durante o período emergencial remoto, bem como analisar dificuldades e potencialidades vivenciadas durante o processo de ensino.

Metodologia

O presente estudo é um relato de experiência sobre um projeto de monitoria da disciplina de Aprendizagem da Linguagem Escrita ministrada no curso de graduação em Fonoaudiologia

pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) durante o período remoto 2020.2. Foram desenvolvidas atividades para o processo de ensino como monitorias virtuais agendadas de acordo com o horário disponível dos discentes; apoio teórico mediante materiais pesquisados e disponibilizados pela monitora; análise de materiais construídos mediante o conteúdo ministrado na disciplina; criação de materiais (*slides*) e as dúvidas eram sanadas a qualquer momento pela própria monitora. Além disso, houve o aprofundamento nos assuntos vistos durante a disciplina e o acompanhamento semanal durante as aulas ministradas pela docente. As Tecnologias de Informação foram requisitadas constantemente, foram utilizadas plataformas como *Google Meet*, *Canva* e *WhatsApp*. Ao término da monitoria foi realizado um formulário para que a monitora pudesse receber o feedback dos alunos quanto ao processo de ensino, assim como sugestões, elogios e críticas.

Resultados e Discussões

Observou-se que as tecnologias de informação foram bastante úteis para o ensino da monitoria. Muitas dificuldades foram encontradas como a instabilidade de internet, a dificuldade em encontrar horário comum para a monitoria com todos os discentes da turma, assim como cansaço visual e sobrecarga de afazeres acadêmicos, visto que as demais disciplinas e segmentos de ensino e aprendizagem também demandam tempo e empenho através de atividades síncronas e assíncronas e a percepção gerada é de que no período remoto essas atribuições se tornam ainda mais cansativas. Outro aspecto importante de ser destacado sobre as potencialidades, é que os discentes conseguiram participar das estratégias ministradas e frequentemente pediram auxílio quanto às dúvidas, o que era bastante motivador, porém durante atividades síncronas estes não ligavam a câmera, o que se torna ruim para o monitor, pois não consegue ter o *feedback* visual e perceber se o assunto está sendo compreendido bem, como também se os alunos estão entediados ou até mesmo se realmente estão presentes na monitoria. Ao contrário do que é estigmatizado a monitoria não é uma modalidade de ensino fácil, ela é uma abordagem exigente, que requer acompanhamento e cuidado constantes na formação e na qualificação dos monitores e muito empenho dos professores orientadores (FRISON, 2016) e quando incorporada ao ensino remoto outras especificidades e desafios surgiram o que torna a monitoria uma atividade muito mais complexa. É perceptível que os projetos de monitoria realizados nas Instituições de Ensino Superior (IES) são importantes, visto que facilitam a aprendizagem, ajudando a superar problemas, bloqueios, pressões, dificuldades internalizadas que limitam o ensino, propiciando também o acompanhamento dos estudantes em seus tempos, ritmos e avanços, nas dificuldades pessoais

e coletivas (GONÇALVES *et al.*, 2021). É importante que existam mais investigações sobre a monitoria inserida no remotamente, a fim de ampliar o conhecimento científico sobre o tema.

Considerações Finais

Portanto, pode-se enfatizar que mesmo diante de um período incerto e difícil como a pandemia foi possível desenvolver estratégias educacionais para a continuidade dos projetos de monitoria na graduação. Mesmo com todas as dificuldades vivenciadas como a dificuldade em administrar o tempo e de encontrar um horário comum a todos os discentes, as oscilações de internet, o cansaço físico e mental; a monitoria durante o período remoto conseguiu cumprir seu papel de facilitar a aprendizagem para os discentes e difundir a docência. É sempre gratificante vivenciar experiências distintas na graduação em uma época tão marcante e importante na vida profissional, ter a oportunidade de estar do outro lado do ensino, ou seja, de repassar o conhecimento, sem dúvidas, foi engrandecedor. A educação nunca é o problema, sempre é a chave para um mundo melhor e é nosso papel, seja como discente, docente ou profissional é valorizá-la, não importa as circunstâncias, seja ela presencial ou remota.

Referências

- GONÇALVES, Mariana Fiuza et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 3, n. 1, p. e313757-e313757, 2021.
- CASTIONI, Remi et al. Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 29, p. 399-419, 2021.
- FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-posições**, v. 27, p. 133- 153, 2016.

PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE IMUNOLOGIA III SOBRE O USO DE MAPAS MENTAIS NO ENSINO REMOTO

Natália das Neves Ramos Correia (discente); Naiara N. Dejani (orientadora); Joelma Rodrigues de Souza (coordenadora); Priscilla A. C. de Assis (docente); Renato A. dos Santos Oliveira (docente); Claudio R. B. dos Santos (docente)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A Imunologia, área da ciência que investiga os mecanismos de defesa celular e molecular do organismo contra infecções, é um campo relativamente novo. A origem da Imunologia é geralmente atribuída aos experimentos de Edward Jenner com a varíola bovina, no final do século XVIII (MURPHY, 2014). O estudo da Imunologia é essencial para a saúde pública, por tratar de conceitos como patologia, respostas alérgicas, soro, vacina, entre outros; se tornando um ato de educar para a saúde (ANDRADE, ARAÚJO-JORGE e COUTINHO-SILVA, 2016).

A disciplina, oferecida pelo Departamento de Fisiologia e Patologia da Universidade Federal da Paraíba, é um componente obrigatório para os cursos de Medicina, Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura), Nutrição, Enfermagem, Fisioterapia, Biomedicina e Odontologia.

As metodologias ativas, muito discutidas nos últimos anos, buscam inverter a centralidade do processo de ensino aprendizagem do docente para o estudante, para torná-lo o protagonista no processo de aprendizagem (DIESEL, BALDEZ e MARTINS, 2017). Paiva e colaboradores (2016) observaram o uso de metodologias ativas predominantemente na educação em saúde, devido à potencialidade formadora da disciplina. Assim, o objetivo do seguinte trabalho foi investigar a percepção dos alunos quanto a eficácia da produção de Mapas Mentais no processo ensino aprendizagem.

Metodologia

No decorrer do semestre 2020.2, foram realizados encontros de revisão de conteúdo e retirada de dúvidas após o fim de cada conteúdo. Ao final dos encontros, atividades extra-classe foram disponibilizadas pela monitora, na forma de 2 quizzes durante os primeiros conteúdos programados e após a 1ª avaliação da disciplina, os alunos foram solicitados para produzirem mapas mentais sobre os conteúdos recém revisados.

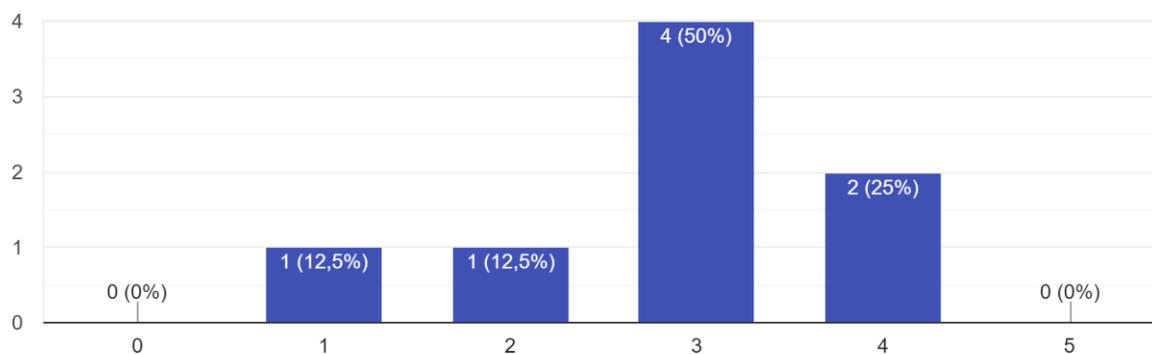
Foi realizada uma pesquisa quali-quantitativa através de questionário online para investigar a

percepção dos discentes acerca da metodologia de Mapas Mentais e da atuação na monitoria na facilitação do processo de ensino-aprendizagem.

Resultados e Discussões

Os estudantes se dividiram entre extremamente satisfeitos (50%), muito satisfeitos ou satisfeitos (ambos com 25%) com a disciplina de Imunologia III, que para 50% deles possui grau de dificuldade 4 (de 0 a 5) (Figura 1). Todos os respondentes afirmaram acreditar que a monitoria contribuiu de forma efetiva para a fixação do conteúdo ministrado e 87,5% atribuíram nota 5 (de 0 a 5) para a atuação da monitora durante o semestre.

FIGURA 1: Grau de dificuldade da disciplina Imunologia III (sendo 0 nenhuma dificuldade e 5 extrema dificuldade).

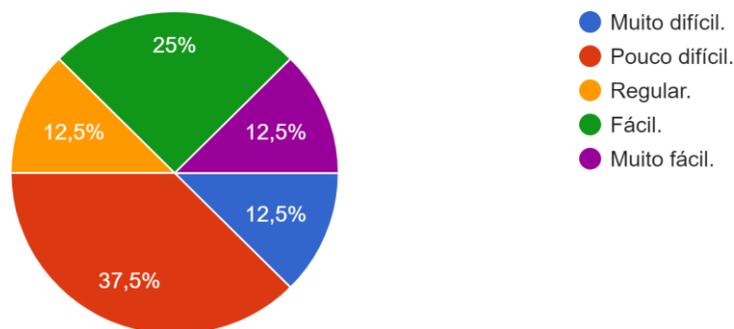


Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Quando questionados se a produção de mapas mentais sobre os conteúdos ministrados pode melhorar o processo ensino aprendizagem, 87,5% afirmaram concordar totalmente e 12,5% não concordam nem discordam. O grau de dificuldade encontrado para a produção dos mapas pouco difícil (37,5%) (Figura 2). Apesar de certa dificuldade encontrada, e da baixa adesão observada (apenas 6 estudantes enviaram a atividade), 87,5% dos alunos atribuíram nota 5 (de 0 a 5) para a metodologia e 100% afirmaram que o mapa mental ajudou na fixação dos conteúdos.

A baixa participação dos estudantes nas atividades propostas pode estar relacionada a elevada carga horária, baixa disponibilidade de horários disponíveis para atividades extra- classe e o fato de muitos se dividirem entre o trabalho e a graduação. Apesar disso, houve solicitação constante por encontros de monitoria para revisão dos conteúdos.

FIGURA 2: Grau de dificuldade observado pelos discentes para a produção dos mapas mentais.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Considerações Finais

A metodologia de Mapas Mentais, aliado às reuniões de revisão de conteúdo, apresentaram um impacto positivo na aprendizagem dos estudantes, apesar das dificuldades apontadas. A participação no projeto de monitoria é uma experiência enriquecedora para a vida acadêmica dos discentes, por permitir o despertar da docência e o aprimoramento dos conhecimentos acerca da disciplina.

Referências

- ANDRADE, V. A. DE; ARAÚJO-JORGE, T. C. DE; COUTINHO-SILVA, R. Concepções Discentes Sobre Imunologia E Sistema Imune Humano. *Investigações em Ensino de Ciências*, v. 21, n. 3, p. 01–22, 2016.
- DIESEL, A.; BALDEZ, A.; MARTINS, S. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. *Revista Thema*, v. 14, n. 1, p. 268–288, 2017.
- MURPHY, KENNETH. *Imunobiologia de Janeway*. Tradução: Denise C. Machado, Gaby Renard, Lucien Peroni Gualdi. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 888 p.
- PAIVA, M. et al. Metodologias Ativas De Ensino-Aprendizagem: Revisão Integrativa. *SANARE-Revista de Políticas Públicas*, v. 15, n. 2, p. 145–153, 2016.

ANEXO

- Link do Questionário produzido pela monitora sobre Inflamação: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfKTe7p3dC-EbynAYR0MRI8ygfJdgz5fxygdNbjsB9SaWjN3A/viewform?usp=sf_link
- Link do Quiz produzido pela monitora sobre Sistema Complemento: <https://quizizz.com/join/quiz/60797d568e377f001b35498b/start?studentShare=true>
- Link do Questionário de avaliação da disciplina: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfIzLz5uKqv0pk3mbHrvYStF1dJsMn-o5p0doJz3TmtLLTwRw/viewform?usp=sf_link

PERSPECTIVA DISCENTE SOBRE OS RECURSOS DIDÁTICOS IMPLEMENTADOS NO ENSINO REMOTO DE IMUNOLOGIA GERAL

Josivaldo Bezerra Soares (discente); Cícera Dalylla Lopes Ferreira (discente); Joelma Rodrigues de Souza (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A disciplina de Imunologia tem alta complexidade devido ao vocabulário especializado, além de exigir a integração de informações obtidas em outras disciplinas, tais como Bioquímica e Biologia Celular (STRANFORD et al, 2020). Nesse contexto, novas ferramentas e metodologias ativas estão sendo incorporadas no ensino da saúde, a fim de tornar o discente um agente ativo de sua formação (DIAS-LIMA et al, 2019; MACEDO et al, 2018). Assim, este trabalho buscou avaliar as estratégias utilizadas no ensino remoto de Imunologia para o curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), incluindo os recursos didáticos e as atividades lúdicas feitas pelos discentes como método de aprendizagem ativa.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal com procedimento descritivo. Foi aplicado um questionário voluntário e anônimo, por meio do *Google Forms*® durante os períodos 2020.2 e 2021.1, para a avaliação da satisfação dos discentes sobre os recursos didáticos e as atividades lúdicas.

Devido ao caráter remoto das monitorias, ferramentas tecnológicas como *Google Meet*®, *Google Classroom*® e *WhatsApp*® foram utilizadas para promover uma linha direta de comunicação entre monitores e alunos, como também para permitir encontros síncronos para explanação dos conteúdos e realização de plantões de dúvidas.

Para a confecção do material didático, foram utilizados os seguintes recursos audiovisuais: imagens adquiridas em *e-books* e no Google Imagens, *gifs*, tabelas, elementos gráficos *SmartArt*, lâminas histológicas, esquemas com representação dos processos e componentes imunológicos feitos no site *BioRender*® e animações gráficas obtidas no *YouTube*®, os quais foram adicionados aos slides feitos no programa *PowerPoint*®.

Após cada monitoria, houve a aplicação de *quizzes* produzidos nos aplicativos *Kahoot!*® e *Quizizz*®, compostos por questões de múltipla escolha, verdadeiro ou falso e caixas de seleção, a fim de promover a fixação e a revisão do conteúdo de uma forma mais dinâmica e divertida. Também foram disponibilizados exercícios confeccionados no *Google Forms*® para auxiliar na fixação do conteúdo. Por fim, houve a elaboração de estudos dirigidos, que

foram compostos por questões com estilo semelhante às perguntas geralmente cobradas em prova, visando promover uma maior capacitação dos estudantes para a prova.

Ademais, foi desenvolvida uma metodologia ativa para ser aplicada na monitoria, com o objetivo de adotar abordagens lúdicas dos conteúdos referentes à disciplina. Nesse contexto, foi proposto aos discentes a produção de atividades criativas remotas, tais como mapas conceituais, paródias de músicas e jogos, visando uma melhor compreensão didática, o desenvolvimento crítico e um incentivo a capacidade criativa e de síntese dos alunos, tornando-os protagonistas na construção do saber.

Desse modo, a atividade lúdica foi realizada de forma livre e flexível pelos estudantes, sob a orientação dos monitores e da docente, sendo que a divisão foi feita de acordo com os tópicos abordados no conteúdo programático. No total, foram produzidas 40 atividades criativas, tais como: mapas conceituais; paródia de música; jogo de tabuleiro; história em quadrinhos; jogo da forca; caça-palavras e palavras cruzadas. Assim, próximo às datas das provas, as atividades foram apresentadas via *Google Meeting*® para funcionar como uma revisão didática e um momento de descontração, facilitando a compreensão da Imunologia, que é uma disciplina bastante densa.

Resultados e Discussões

As atividades desenvolvidas durante as monitorias síncronas na forma de *quizzes* e exercícios obtiveram bons resultados quanto a interação e a participação da turma, obtendo uma acurácia geral de respostas de cerca de 66% nos aplicativos *Kahoot!*® e *Quizizz*® e aproximadamente 80% nos formulários do *Google Forms*®.

A partir do questionário, verificou-se que 100% dos alunos indicaram que as imagens presentes nos slides auxiliaram no aprendizado, enquanto 97% apontaram que os esquemas para ilustrar os componentes e os processos imunológicos facilitaram muito o entendimento.

No que concerne aos exercícios, 82% e 85% dos discentes afirmaram que os *quizzes* e os exercícios elaborados no *Google Forms*® ajudaram muito na fixação do conteúdo, respectivamente. Outrossim, 100% dos participantes indicaram que os estudos dirigidos disponibilizados ajudaram muito na preparação para a prova. Em relação às atividades lúdicas, 83% e 17% dos estudantes concordaram totalmente e parcialmente, respectivamente, que a apresentação facilitou a compreensão dos temas abordados, bem como ajudou a revisar o conteúdo para a prova.

Foi perceptível a dinâmica das apresentações, sendo um momento de descontração e aprendizado, além de ajudar o aluno a analisar carências nos assuntos. Com isso, foi possível

promover uma abordagem flexível no ensino complexo e interdisciplinar da Imunologia. Em acréscimo, a monitoria permitiu um ambiente de troca de conhecimentos e um maior apoio na aprendizagem. Dessa forma, a monitoria contribuiu significativamente para a formação dos monitores, haja vista o aperfeiçoamento das habilidades relacionadas à transmissão do saber, assim como a ampliação e a consolidação do conhecimento, fortalecendo o interesse pela docência.

Considerações Finais

Infere-se, portanto, que a utilização de diversos recursos audiovisuais e a implementação de metodologias ativas caracterizaram uma abordagem inovadora da monitoria, bem como facilitou o processo ensino-aprendizagem da Imunologia, tendo em vista a ótima receptividade e o alto rendimento e desempenho dos estudantes na disciplina. Desse modo, torna-se importante a adoção de recursos didáticos e métodos ativos no ensino da Imunologia, com o fito de aumentar o interesse e o desempenho dos discentes.

Referências

DIAS-LIMA, Artur et al. Avaliação, Ensino e Metodologias Ativas: uma Experiência Vivenciada no Componente Curricular Mecanismos de Agressão e de Defesa, no curso de Medicina da Universidade do Estado da Bahia, Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 2, p. 216–224, 2019.

MACEDO, Kelly Dandara da Silva. et al. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. **Esc. Anna Nery**, v. 22, n. 3, 2018.

STRANFORD, Sharon A.; OWEN, Judith A.; MERCER, Frances; POLLOCK, Roberta R. Active Learning and Technology Approaches for Teaching Immunology to Undergraduate Students. **Frontiers in Public Health**, v. 8, p. 114, 2020.

PLANTANDO SABERES: UMA ESTRATÉGIA PARA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E FORTALECIMENTO DO ENSINO DA FITOTERAPIA

Luís Eduardo Oliveira da Silva (discente); Leônia Maria Batista (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A monitoria é uma modalidade acadêmica que compõe o elenco de possibilidades de uma formação universitária, uma vez que possibilita o envolvimento do acadêmico em atividades de organização, planejamento e execução de atividades em parceria com o docente (GARCIA *et al.*, 2013; CUNHA; COSTA, 2019).

Considerando o perfil de formação do profissional Farmacêutico delineado para uma formação generalista, conforme preconizado nas diretrizes curriculares para o curso de Farmácia, bem como o projeto pedagógico do curso de Farmácia, evidencia-se a relevância do projeto de monitoria em Fitoterapia. Ele visa potencializar a formação de recursos humanos nas Práticas Integrativas em Saúde, em especial na Fitoterapia como subsídio complementar nas práticas terapêuticas e no autocuidado (NASCIMENTO *et al.*, 2018).

A Fitoterapia é a ciência que estuda o uso das plantas na prática terapêutica do cuidado a saúde. Assim, configura-se como uma prática de caráter complementar que utiliza como recurso as plantas medicinais *in natura*, drogas vegetais, produtos tradicionais fitoterápicos ou medicamentos fitoterápicos (BASTOS; LOPES, 2010). Essa prática terapêutica foi inserida no Sistema Único de Saúde (SUS) a partir da sua regulamentação por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos em 2006, sendo implantada no Sistema único de saúde por meio do Programa de Plantas Medicinais e Fitoterápicos em 2008 (BRASIL, 2006a; BRASIL, 2006b; BRASIL, 2008).

Tendo em vista a importância da Fitoterapia no cuidado a saúde, o projeto de monitoria intitulado “Plantando saberes: uma estratégia para o fortalecimento do ensino da Fitoterapia” (2020.2) e sua continuação “Plantando saberes: uma estratégia para iniciação à docência e fortalecimento do ensino da Fitoterapia” (2021.1) foi idealizado com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino de graduação da disciplina de Fitoterapia no curso de Farmácia utilizando a monitoria como ferramenta no processo ensino-aprendizagem.

Metodologia

O processo metodológico para a monitoria da disciplina de Fitoterapia foi desenvolvido

baseado na utilização das atividades de apoio acadêmico (plantão de dúvidas), programa de Quizzes Fitoterápicos, apoio assistencial ao docente, elaboração de cartilha de plantas medicinais, exercícios de fixação e vídeos didáticos e organização do canteiro didático de Plantas Medicinais.

Resultados e Discussões

Todas as atividades propostas foram desenvolvidas nos períodos 2020.2 e 2021.1. O apoio acadêmico ao discente consistiu em plantões de dúvidas realizados semanalmente em plataformas virtuais e por demanda contínua via *WhatsApp*. Durante essa atividade também foi realizada a correção dos exercícios de fixação produzidos ao decorrer da disciplina e as orientações para produção das cartilhas sobre plantas medicinais. A realização dessa atividade contribuiu para sanar as dúvidas de conteúdos abordados durante as aulas e culminou na produção de 5 cartilhas (Plantas Analgésicas e Antitérmicas; Plantas Anti-inflamatórias; Plantas Hipoglicemiantes e Hipolipemiantes; Plantas Anti-hipertensivas e Plantas utilizadas no SUS).

O Programa de Quizzes Fitoterápicos foi desenvolvido na plataforma *Kahoot*, sendo uma estratégia de revisão dos conteúdos para as avaliações da disciplina. A cada estágio, um conjunto de perguntas foi elaborado pelo monitor, corrigido pela orientadora e transformado em um game na plataforma. A atividade permitiu a facilitação do ensino, contando com adesão de 100% dos estudantes.

Na atividade de apoio assistencial ao docente o monitor foi responsável por auxiliar em todos os processos necessários para o desenvolvimento da disciplina, como: abertura de vídeo chamadas em plataformas digitais, contabilização de frequência online e assessoramento técnico durante as aulas assíncronas.

Outra atividade desenvolvida foi a elaboração de vídeos didáticos, na qual o monitor foi responsável por gravar e produzir os vídeos “Horto Medicinal da UFPB” e “Preparações Fitoterápicas” junto com o professor coordenador. O vídeo “Horto Medicinal da UFPB” foi gravado no Horto Medicinal do Instituto de Pesquisa em Fármacos e Medicamentos da UFPB. O vídeo “Preparações Fitoterápicas” foi gravado no Laboratório de Farmacotécnica do Departamento de Ciências Farmacêuticas da UFPB. A última atividade foi a organização do canteiro didático de Plantas medicinais,

sendo realizada em parceria com os bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET-Farmácia). Esse trabalho consistiu na revitalização do canteiro do PET, tendo em vista sua importância enquanto espaço de estudo sobre as plantas medicinais por estar localizado

próximo ao local onde as aulas de Fitoterapia são realizadas.

Considerações Finais

O conjunto de ações propostas no projeto promoveram um melhor aproveitamento pelos discentes dos conteúdos a serem ministrados na disciplina de Fitoterapia, contribuindo para que estes se tornem profissionais com habilidades e competências para intervirem no processo saúde-doença utilizando a Fitoterapia como prática terapêutica de caráter complementar no cuidado à saúde. A interação com discentes e com o docente durante a vivência de todas as etapas do processo ensino-aprendizagem permitiu o despertar o interesse do monitor pela carreira acadêmica. Nesse sentido, a troca de experiências constitui uma via de mão dupla para a construção dos saberes.

Referências

BASTOS, R. A. A.; LOPES, A. M. C. A fitoterapia na rede básica de saúde: o olhar da enfermagem. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 14, n. 2, p. 21-28, 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS**. Brasília, 2006a.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília, 2006b.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília, 2008.

CUNHA, L. S.; COSTA, F. N. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 4, n. 1, 2019.

GARCIA, L. T. S.; FILHO, L. G. S.; SILVA, M. V. G. Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas. **Perspectiva**, Florianópolis. v. 31, n.3, p.973-1003, 2013.

NASCIMENTO, M.C. DO et al. Formação em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: desafios para as universidades públicas. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, n 2, p. 751-772, 2018.

PLATAFORMAS DIGITAIS NO ENSINO REMOTO COMO FACILITADOR DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS DE PARASITOLOGIA

Luísa Barbosa Guedes Pereira (discente); Fábio Marcel da Silva Santos (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A monitoria integra atividades desenvolvidas pelo discente-monitor como forma de aproximação à docência. Esta atividade acadêmica é uma estratégia didática muito importante no processo de ensino-aprendizagem durante a realização da disciplina, estimulando uma maior interação dos discentes com os conteúdos ministrados em sala de aula.

A parasitologia tem um papel essencial para o desenvolvimento profissional de todos os discentes da área da saúde, visto que ela é uma ciência baseada nas relações entre os parasitas, seus hospedeiros e todo o ambiente relacionado. De acordo com Neves (2016), todas as espécies formam uma cadeia ativa e dinâmica, que procuram a manutenção e permanência de cada uma delas. Por isso, todos os que irão lidar com a vida de outros seres necessitam ter um conhecimento mínimo sobre algumas parasitoses que são de grande importância epidemiológica no Brasil. O conhecimento acerca da parasitologia é benéfico no controle das doenças ocasionadas por parasitos.

A parasitologia apresenta algumas nomenclaturas difíceis de serem memorizadas apenas com as aulas teóricas, por isso procurou-se formas dinâmicas de estudo para os alunos como os jogos didáticos. O aluno se concentra durante um longo período ao mesmo tempo que joga, pois desperta interesse, a curiosidade, a memória, o raciocínio e a imaginação (FORTUNA, 2003). Sendo assim, a atividade da monitoria de Fundamentos de Parasitologia tem o objetivo de facilitar o aprendizado dos discentes acerca das parasitoses por meio de plataformas digitais, além de desenvolver habilidades ligadas à docência para os monitores.

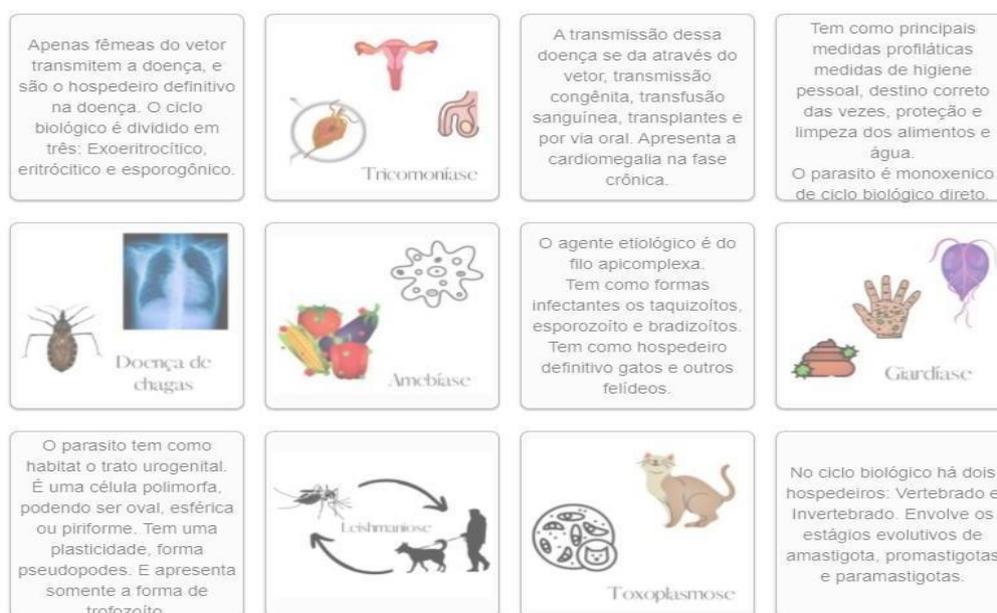
Metodologia

Na disciplina de Fundamentos de Parasitologia durante o período de agosto a outubro de 2021 em uma turma com 32 discentes foram utilizadas três estratégias didáticas na monitoria: formulários na plataforma Google Forms, plantões de dúvidas e a criação de um jogo da memória adaptado.

Os formulários foram elaborados semanalmente com um prazo de uma semana para devolução das respostas com a finalidade de não acumular os conteúdos e estando com seus

estudos sempre em dia. Também foram ofertados plantões de dúvidas os quais eram feitos através da plataforma do Google Meet todas as terças-feiras, com o intuito de que os alunos fossem tirar possíveis dúvidas pontuais que houvesse após seus estudos. As dúvidas também poderiam ser enviadas via grupo do WhatsApp. Por fim, uma nova estratégia didática foi realizada através da elaboração de um Jogo da Memória Parasitológico através da plataforma virtual LearningApp. O jogo consiste em um grupo de cartas no qual uma das cartas seria uma caracterização da doença (ciclo biológico, formas evolutivas do agente etiológico ou medidas profiláticas) e na carta que seria o seu par contém imagens e o nome da parasitose (Figura 1). Outrossim, os alunos foram convidados a responder um questionário através do Google Forms para avaliação da monitoria.

Figura 1. Cartões com informações sobre parasitoses que são componentes do Jogo da Memória Parasitológico.



Resultados e Discussões

Durante a monitoria houve uma participação de pelo menos 57,7% da turma em todas as atividades oferecidas pela monitoria. Assim, semanalmente quando o questionário era postado na plataforma do SIGAA, além das dúvidas que já surgiam na aula, novas dúvidas apareciam em decorrência dos formulários respondidos e que eram solucionadas nos plantões de dúvidas. Ademais, com o jogo da memória é possível reforçar o conhecimento de parasitoses já estudadas de uma forma dinâmica. Além de contribuir no reforço do conteúdo, a utilização de jogos pode desenvolver as habilidades cognitivas dos estudantes. Isso proporciona um desenvolvimento do protagonismo, resolução de problemas, reconhecimento de padrões, processamento de informações, criatividade e pensamento crítico (BALASUBRAMANIAN;

WILSON, 2006).

Na sondagem realizada entre os estudantes, 92,3% da turma afirmou que a monitoria trouxe benefícios para o processo de ensino-aprendizagem e 100% afirmaram que os formulários respondidos semanalmente ajudaram na fixação do conteúdo ministrado na disciplina. Ademais, 80% dos estudantes que participaram dos plantões de monitoria concluíram que ajudou na melhor compreensão do conteúdo ministrado. Por fim, 73,1% dos discentes avaliaram o jogo da memória como excelente e 26,9% como bom. Em decorrência disso, observa-se que 92,3% da turma considerou a monitoria como excelente ou boa.

Considerações Finais

A metodologia utilizada na monitoria de Fundamentos de Parasitologia mostrou-se bastante positiva no processo de ensino-aprendizagem, visto que ajudou na fixação do conteúdo e no desenvolvimento de algumas habilidades cognitivas como o processamento das informações e no processo de tomar uma iniciativa. Com os resultados apresentados observou-se uma satisfação dos alunos quanto aos métodos utilizados ao longo das atividades acadêmicas. Dessa forma, foi benéfico para a discente-monitora em virtude da estimulação de sua criatividade, habilidades sociais e pensamento crítico. Ainda desenvolveu habilidades ligadas à docência nos discentes-monitores, enriquecendo o processo de formação acadêmica.

Referências

BALASUBRAMANIAN, N.; WILSON, B. G. **Games and Simulations**. In: Society for information technology and teacher education international conference, 2006. Proceedings, v.1. 2006. Disponível em: <https://www.academia.edu/17472444/GAMES_AND_SIMULATIONS>. Acesso em: 19 out. 2021.

FORTUNA, T. R. **Jogo em aula: recurso permite repensar as relações de ensino aprendizagem**. Revista do Professor, Porto Alegre, v. 19, n. 75, p. 15-19, 2003.

NEVES, D. P. A Parasitologia. In: NEVES, David Pereira *et al.* **Parasitologia Humana**. 13. ed. São Paulo: Atheneu, Cap. 2, p. 7-13, 2016.

PODCAST COMO METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM DE FISIOLOGIA ENDÓCRINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fabiana Gondim Gomes de Vasconcelos (discente); Gabriel Alves dos Santos (discente); Iana Sâmella Alcântara de Lima (discente); Luiz Henrique César Vasconcelos (coordenador); Maria Regina de Freitas (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A iniciação à docência é vista como uma ferramenta que promove uma melhoria no processo de ensino-aprendizagem através da interação e cooperação entre discentes, monitores e professores. Contudo, no contexto do isolamento social causado pela pandemia da COVID-19, mudanças precisaram acontecer para que o processo de monitoria não fosse prejudicado pelo distanciamento do corpo acadêmico. Levando em conta essa problemática, foi identificado que o uso de algum recurso digital de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), poderia se mostrar eficiente para solidificar a aprendizagem dos discentes sobre Fisiologia do Sistema Endócrino.

Podcasts são áudios sobre diversos conteúdos que podem ser divulgados na internet e acessados por meio de *smarthphones* ou computadores (BARROS, 2007). Essa ferramenta tornou-se uma alternativa popular de aprendizagem, visto que permite amplo acesso, possibilitando a autonomia do estudante ou ouvinte de revisar seu conteúdo de interesse com maior facilidade (CORADINI, 2020). Pesquisas também afirmam que a experiência de produzir, bem como a de ouvir um *podcast*, podem otimizar o aprendizado, principalmente quando associados a outros métodos de estudo como debates ou questionários (CORADINI, 2020; BARNES, 2021).

Assim, esse trabalho teve como objetivo contribuir na aprendizagem da Fisiologia Endócrina por meio da construção e divulgação de *podcasts* desenvolvidos pelos discentes dos cursos de Educação Física e Fisioterapia e dos monitores da disciplina de Fisiologia Humana.

Metodologia

As atividades foram realizadas com os discentes dos cursos de Licenciatura em Educação Física e Fisioterapia matriculados, respectivamente, nas disciplinas de Fisiologia Humana I e Fisiologia IX. Para atingir os objetivos propostos, uma aula teórica introdutória sobre Fisiologia Endócrina foi ministrada pela professora da disciplina e após esse momento os monitores dividiram as turmas em grupos. Os discentes das duas turmas foram divididos em

subgrupos de 03 estudantes e cada subgrupo teve 2 hormônios como temas de seus trabalhos. O processo de produção dos *podcasts* foi realizado em dois momentos: primeiro, cada grupo de discentes elaborou um roteiro escrito do *podcast*, que foi apresentado aos monitores para avaliação do conteúdo e discussão de possíveis ajustes; na segunda etapa, os discentes elaboraram uma prévia do áudio dos *podcasts* que também foi submetido aos monitores para avaliação da qualidade do áudio, bem como para acréscimo de informações que pudessem facilitar a linguagem e o processo de aprendizagem. Após as intervenções feitas pelos monitores, os discentes elaboraram as versões finais dos *podcasts*, que foram salvos em uma pasta no *Google Drive*[®] e o respectivo link foi disponibilizado aos discentes por meio dos grupos de WhatsApp das turmas. Após discussão do conteúdo com a professora da disciplina em uma aula síncrona, os alunos responderam de maneira anônima a um questionário de autoavaliação dos *podcasts* que os permitia avaliar de 0 a 10 os próprios *podcasts* e os dos colegas. Além disso, uma semana depois da apresentação, eles responderam a um questionário de satisfação sobre a metodologia de construção dos *podcasts* como recurso didático complementar de aprendizagem.

Resultados e Discussões

Todos os 21 discentes matriculados nas disciplinas Fisiologia Humana I e Fisiologia IX participaram do processo de produção de *podcasts*. Foram gerados 7 *podcasts* no total, que ficaram disponíveis em uma pasta no *Google Drive*[®], um serviço de armazenamento e sincronização de arquivos para que todos pudessem ouvir esses áudios diversas vezes. Todos os discentes também participaram da autoavaliação dos *podcasts* e estes apresentaram uma média das notas acima de 9,2. Com esses resultados é possível observar que os discentes consideraram que os *podcasts* apresentaram bom nível de conteúdo e uma boa qualidade de áudio. Cerca de 66 % dos discentes responderam ao questionário de satisfação sobre a metodologia de construção dos *podcasts* (Tabela 1), destes 85,7% avaliaram a dinâmica de construção dos *podcasts* como ‘muito boa’ e 14,3% como ‘boa’. Quando perguntados se o planejamento do roteiro auxiliou na aprendizagem do conteúdo, 78,6% discentes concordaram totalmente, 14,3% concordaram parcialmente e 1 estudante (7,1%) discordou totalmente.

Ao serem questionados sobre se a gravação do áudio ajudou a fixar o conteúdo, 71,4% dos discentes concordaram totalmente e 28,6% concordaram parcialmente. Dessa forma, pode-se inferir que a atividade de realização dos *podcasts* foi uma dinâmica positiva para a consolidação do assunto pelos discentes. Ademais, os monitores também participaram de forma ativa no processo de elaboração dos *podcasts*, sendo responsáveis pela orientação e

comunicação com os discentes. Através dessa metodologia, pôde-se notar também o estabelecimento de diálogo, organização e conhecimento sobre a temática, interferindo de forma positiva no tocante à formação acadêmica dos monitores.

Tabela 1 –Questionário de satisfação sobre a metodologia de construção dos *Podcasts*.

	Muito Bom	Bom	Sem Opinião	Ruim	Muito Ruim
Como você avalia a realização da atividade dos <i>podcasts</i> ?	12	2	0	0	0
	Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Sem Opinião	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente
Você aprendeu a respeito do conteúdo ao planejar o <i>podcast</i> ?	11	2	0	0	1
A gravação do áudio o ajudou a fixar o conteúdo?	10	4	0	0	0

Fonte: Autores, 2021.

Considerações Finais

Durante esse momento de ensino remoto, a elaboração de *podcasts* foi uma estratégia inovadora para auxiliar os discentes na consolidação da aprendizagem sobre a temática Fisiologia do Sistema Endócrino. Foi possível identificar uma grande adesão dos discentes, bem como uma avaliação positiva da atividade pela maioria dos participantes, o que indica que os *podcasts* podem ser, de fato, ferramentas eficientes no processo ensino-aprendizagem.

Referências

BARROS, Gílian C.; MENTA, Eziquiel. Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação**, da Comunicação e da Cultura, v. 9, n. 1, 2007.

BARNES, Jared; CARRAWAY, Candis; JONES, Stephanie. Using lecture podcasts in the COVID- 19 transition to virtual post-secondary education in agriculture. **Natural Sciences Education**, v. 50, n. 2, 2021.

CORADINI, Neirimar Humberto Kochhan; BORGES, Aurélio Ferreira; DUTRA, Charles Emerick Medeiros. Tecnologia educacional podcast na educação profissional e tecnológica. **Revista eletrônica científica ensino interdisciplinar**, v. 6, n. 16, p. 216-230, 2020.

PRODUÇÃO DE MINI-ATLAS FOTOGRÁFICO COMO FERRAMENTA COMPLEMENTAR PARA O ESTUDO DE ANATOMIA

Glaudir Donato Pinto Júnior (discente); André Luiz Pinto Fabrício Ribeiro (discente); Anna Luisa de Melo Lula Lins Pimentel (discente); Bianca Maria Barros Souza (discente); Fabiana Maia Gonçalves (discente); Kamilla Azevedo Bringel (discente); Klaus Helmer Künsch (discente); Maria Eduarda Silva Dias (discente); Thiago Mota Vidal Nobrega (discente); Ana Karine Farias da Trindade Coelho Pereira (colaboradora); Ivson Bezerra da Silva (colaborador); Amira Rose Costa Medeiros (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A Anatomia Humana é a ciência que estuda as estruturas do corpo humano em cortes, considerando sistemas e órgãos. Sendo uma disciplina essencialmente prática, para visualização e dissecação de elementos macroscópicos do organismo humano, é importante o contato constante dos estudantes com as peças anatômicas, objetivando auxiliar na consolidação do ensino da área. No entanto, com a pandemia de COVID-19 e a necessidade de distanciamento social e ensino híbrido, ocorreu redução das atividades práticas presenciais junto aos cadáveres. Assim, foi necessário ajustar as metodologias de ensino e agregar a tecnologia para explorar zonas de potencialidades no ensino remoto (SOUZA, 2020). As tecnologias digitais da informação e comunicação se evidenciam como recursos que permitem o compartilhamento de saberes e ainda proporcionam maior acesso-efetividade no ensino remoto, como uma realidade atual da sociedade (VIDAL; MIGUEL, 2020).

Nesse contexto, um material sintético, didático e prático, na forma de livro eletrônico para o ensino da Anatomia Humana, possibilita o acesso dos estudantes às estruturas anatômicas e a disseminação do conhecimento mesmo diante do cenário de pandemia, tornando-se uma estratégia alternativa de auxílio no aprendizado.

Este trabalho visa explicar sobre a criação de Mini-atlas fotográficos de Anatomia Humana elaborados a partir do acervo de peças anatômicas do Departamento de Morfologia, para complementar, de forma dinâmica e prática, o aprendizado dos alunos dessa disciplina do curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), além de suscitar o interesse ao aprofundamento do tema e preparar o estudante para as práticas cirúrgicas ou não cirúrgicas da carreira médica.

Metodologia

Descreve-se a elaboração de ferramenta auxiliar para o estudo da anatomia, aproximando o

estudo teórico de conceitos práticos. Os monitores produziram dois mini-atlas fotográficos utilizando as peças anatômicas disponíveis no Departamento de Morfologia da UFPB, com devida autorização da instituição para utilização das imagens para fins didáticos e sob orientação dos professores orientadores. A confecção se dividiu nas seguintes etapas: coleta de imagens, processamento das imagens, organização didática da apresentação, indicações anatômicas, construção de legendas e layout do material. Os monitores desempenharam as funções de forma conjunta, participando em todas as etapas do processo e contando com correções dos orientadores durante a preparação. O material consiste em dois mini-atlas, relativos à Anatomia dos sistemas respiratório e circulatório, contendo 35 imagens de peças cadavéricas com indicações e legendas sobre as principais estruturas anatômicas observadas nas imagens, sendo 22 do Sistema Respiratório e 13 do Sistema Circulatório. Para avaliar a efetividade dos Mini-atlas no aprendizado dos discentes (GUY *et al*, 2014), aplicou-se um questionário que coletou informações sobre as experiências pessoais dos discentes com o material produzido. O questionário foi dividido em quatro partes: informações sobre o discente; avaliação didática dos Mini-atlas fotográficos; avaliação técnica dos Mini-atlas fotográficos; e recomendações, críticas e sugestões.

Resultados e Discussões

A elaboração dos Mini-atlas permitiu aos monitores desenvolverem diversas habilidades técnicas e pessoais, desde o aprofundamento de seus saberes em Anatomia, até a organização do trabalho em equipe, com o cuidado no processamento das imagens e do conteúdo, para apresentá-lo da forma mais didática.

Sobre a experiência dos leitores, o *feedback* foi bastante positivo. Foram obtidas 43 respostas, sendo 24 discentes do sexo masculino (55,8%) e 19 do feminino (44,2%), com mediana de idade de 21 anos e intervalo interquartil de 3. Na avaliação didática, 93% dos alunos concordaram totalmente em indicar o material para fixação do conteúdo, sendo que 42 alunos (97,7%) afirmaram a importância dos Mini-atlas para esse propósito; 32 alunos (76,2%) concordaram totalmente sobre esses recursos serem importantes para manter a motivação no estudo da Anatomia (8 pessoas concordaram parcialmente, 2 demonstraram-se indiferentes e uma pessoa não respondeu a esse quesito); todos os avaliadores afirmaram a contribuição dos atlas para o desempenho nas avaliações; ainda, 41 alunos (95,3%) relataram satisfação em relação ao nível do conteúdo incluído nas indicações. Quanto à avaliação técnica, em uma escala de 1 a 5, foi obtida uma nota média de 4,81 para a qualidade das imagens incluídas no material, 4,86 para a qualidade das indicações e 4,93 para a organização do conteúdo. Por fim,

no último item, todos submeteram nota máxima, alegando que recomendariam o material como ferramenta de facilitação do aprendizado de anatomia.

Os resultados ratificaram o caráter pedagógico ativo desta ferramenta de ensino. Ademais, muitos discentes destacaram a importância do material como meio de revisão do conteúdo antes das provas. Como pontos a melhorar, sugeriu-se a criação de uma seção exclusiva para assuntos do roteiro de provas e outra no formato de *flashcards*, bem como a inclusão de mais imagens, oferecendo mais ângulos de visualização de uma mesma estrutura.

Considerações Finais

Pode-se dizer que o objetivo da proposta pedagógica adotada para o estudo da Anatomia dos Sistemas Cardiovascular e Respiratório foi cumprido pelo benefício gerado aos monitores e aos discentes. Houve um enriquecimento dos elaboradores ao lidar com as nuances da construção dessa proposta pedagógica, sendo destacado o trabalho em equipe, a organização, a identificação de diversas estruturas anatômicas e o apoio dos docentes em momentos de dúvidas. Ainda, os Mini-atlas foram bastante utilizados como ferramenta acessória para as aulas práticas, auxiliando o aprendizado dos discentes, conforme o questionário. Observou-se o satisfatório usufruto de tal recurso por seu caráter objetivo e acessível. Tratando-se de uma metodologia em aprimoramento, serão consideradas as recomendações dos discentes na otimização de materiais futuros desse propósito.

Referências

GUY, R.; et al. Less is more: Development and evaluation of an interactive e-atlas to support anatomy learning. **Anatomical sciences education**, v. 8, n. 2, p. 126-132, 2015.

SOUZA, E. P.; et al. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 30, p. 110-118, 4 jul. 2020.

VIDAL, A. S.; MIGUEL, J. R. As Tecnologias Digitais na Educação Contemporânea. **Id On Line Revista de Psicologia**, Jaboatão dos Guararapes, v. 14, n. 50, p. 366-379, 30 mai. 2020.

PROJETO DE MONITORIA DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

Helenayane Karla da Silva Morais (discente); Barbara Iansã de Lima Barroso (docente);
Cláudia Regina Cabral Galvão (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A tecnologia assistiva é um termo que abrange "uma ampla gama de equipamentos, serviços, estratégias e práticas concebidas e aplicadas para minorar os problemas encontrados pelos indivíduos com deficiências" (Cook e Hussey, 1995), sendo uma área do conhecimento com características interdisciplinares. A disciplina de Tecnologia Assistiva (TA), do curso de Terapia Ocupacional, é oferecida no 4º período, tendo uma carga horária de 60h. Possui o intuito de estudar os princípios da Tecnologia Assistiva, avaliação e prescrição de equipamentos de alta e baixa tecnologia para auxiliar na função nas diferentes áreas de ocupação humana. Dessa forma, a disciplina dedica grande parte da carga horária para o entendimento das possibilidades de uso da Tecnologia assistiva no cotidiano de pacientes, possuindo cerca de 50% de seu currículo atividades práticas.

A monitoria em Tecnologia Assistiva visa promover o interesse para pesquisa, gerando autonomia e visão crítica, de forma a estimular o estudante envolvido no programa, de forma a compreender a importância da ética, da constante atualização e do empreendimento na própria formação, seja como um futuro profissional do mercado, docente ou como pesquisador. As atividades de monitoria têm como objetivo auxiliar no entendimento dos discentes sobre a disciplina, dar suporte aos docentes, orientar os alunos sobre trabalhos, supervisionar e acompanhar atividades e vivências práticas.

Metodologia

Para a realização tais objetivos, foi combinado um horário para monitoria, onde se abria uma sala virtual e a turma poderia tirar dúvidas a respeito da disciplina, e o atendimento individual, no qual o aluno procurava a monitora de forma espontânea para esclarecer questões ou apresentar demandas, também houve a criação de grupo de WhatsApp para acompanhar se comunicar e trocar materiais com os alunos. Além disso, as monitoras acompanharam as aulas para ficar cientes de como as professoras estavam passando os assuntos, podendo assim sanar qualquer dúvida que os alunos pudessem ter. Por fim, foram feitos estudos dirigidos como forma de revisar os assuntos vistos em aula, além da criação de jogos, na plataforma

‘Kahoot!’.

Resultados e Discussões

Devido a pandemia do Covid-19 as atividades de monitoria foram reajustadas para essa nova realidade de ensino remoto que foi a forma viável de cumprir com as demandas das atividades. No período 2020.2 a disciplina teve sua primeira experiência 100% remota, a monitoria desenvolveu a escuta individual dos alunos, para sanar dúvidas e questões sobre a matéria, além de ouvir as demandas pessoais e buscar maneiras de ajudar na realização das atividades. Esse foi um momento de ajustes e aprendizado, não apenas para os discentes, mas também para a docente e monitora, que tiveram que reajustar a forma de atender as demandas que surgiram com essa nova realidade.

No período seguinte, 2021.1, após uma primeira experiência que não apresentou tantas dificuldades, as atividades da monitoria foram reestruturadas. A necessidade de trazer uma forma mais dinâmica de reforçar o processo de aprendizagem foi identificada no semestre anterior, assim, a criação de jogos sobre as temáticas da Tecnologia Assistiva foi a principal estratégia de revisão. Os jogos eram feitos em formato de quais, eram jogados em grupo durante os encontros virtuais da monitoria, posteriormente era aberto o espaço para tirar dúvidas com a monitora. Os plantões de dúvidas individuais continuaram a acontecer, visto a dificuldade de alguns alunos em expressar suas dificuldades no grupo, além de permitir um acompanhamento mais próximo de cada um.

Considerações Finais

O contexto de pandemia trouxe dificuldades para o processo de aprendizagem e também para a realização da monitoria, que ficou limitada ao virtual, situação que não permitiu a prática e as experiências positivas que geram. Mesmo assim, é possível afirmar que o projeto de monitoria foi responsável pela construção de um conhecimento aprofundado sobre Tecnologia Assistiva. Além disso, a importância do acolhimento de demandas dos alunos e do vínculo entre aluno e monitor é um processo facilitador de resoluções de problemas e compreensão de conteúdos e atividades realizadas na disciplina.

Referências

COOK, Albert M.; POLGAR, Janice Miller. E-book de tecnologias assistivas: princípios e prática. Elsevier Health Sciences, 2014.

BRASIL. Secretaria Especial Dos Direitos Humanos. Secretário Especial Dos Direitos Humanos Da Precedência Da República. Portaria N° 142, de 16 de novembro de 2006.

Institui o Comitê de Ajudas Técnicas com as seguintes responsabilidades. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 nov. 2006.

SOUZA, Alessandra Cavalcanti de Albuquerque; GALVÃO, Cláudia Regina Cabral. Terapia Ocupacional: fundamentação e prática. In: Terapia ocupacional: fundamentação e prática. 2007. p. 531-531. Assistiva Tecnologia e Educação. Mara Lúcia Sartoretto e Rita Bersch ©2021. Disponível em: < <https://www.assistiva.com.br/tassistiva.html>>. Acesso em: 20 out. 2021.

READEQUAÇÃO DO PROJETO DE MONITORIA DE HISTOLOGIA HUMANA NO CONTEXTO DE PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ademir Ernesto Rodrigues Neto (discente); Adriana Moreira Ferreira (discente); Andressa Feitosa Bezerra de Oliveira (colaboradora); Giciane Carvalho Vieira (colaboradora); Tatiana Faria Macêdo Bezerra (colaboradora); Ana Maria Barros Chaves Pereira (orientadora); Frederico Barbosa de Sousa (orientador)

Programa Acadêmico de *Monitoria*, CCS, *Campus I*

Introdução

No dia 11 de março de 2021, a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou, oficialmente, o contexto pandêmico causado pelo novo coronavírus SARS-CoV-2. Diante disso, houve a necessidade da readequação temporária das atividades educacionais presenciais para o estilo remoto, através do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (CAMPOS; RAMOS, 2020). O ensino da Histologia Humana é caracterizado pelo conjunto de conhecimentos e práticas que visam a identificação dos tecidos básicos que compõem o corpo humano (TAUBER et al., 2021). Esse conjunto de saberes é construído, majoritariamente, dentro dos laboratórios da disciplina, por meio do uso de microscópios ópticos (MO) e do acervo de lâminas com diferentes estruturas morfológicas. Entretanto, a nova situação causada pela COVID-19 impossibilitou as atividades práticas da disciplina e, conseqüentemente, do projeto de monitoria de forma presencialmente, sendo necessário a adoção de novas tecnologias para a manutenção do processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, a principal dificuldade era: “como iríamos readequar um projeto totalmente presencial, em que o uso do MO é a principal ferramenta de ensino da Histologia?”. A partir desse questionamento, o corpo docente responsável e os monitores da disciplina buscaram diferentes metodologias ativas virtuais que possibilitassem a retomada do projeto de monitoria de forma remota, sem a perda da qualidade de ensino e o comprometimento do processo de ensino e aprendizagem. Diante disso, o presente relato de experiência teve o objetivo de descrever as adequações necessárias da monitoria para o ensino remoto de Histologia, em um cenário pandêmico.

Metodologia

A adaptação da monitoria de Histologia Humana ocorreu, primeiramente, com a criação de um grupo no aplicativo *Whastapp* e de uma sala virtual no Google Classroom, onde todos os discentes e monitores compartilharam material de apoio, atividades e informações. Através do *Google Classroom*, foi criado uma sala no *Google Meet*, local em que foram realizados dois

encontros teórico-práticos semanais síncronos com os discentes da disciplina, os quais foram gravados e disponibilizados posteriormente. Além disso, a utilização das apresentações, em *Powerpoint*, foram outros mecanismos usados para a viabilização do projeto de monitoria, tendo em vista que era possível destacar informações relevantes sobre os conteúdos da disciplina e ilustrar imagens estáticas dos tecidos básicos do corpo humano. Os atlas virtuais de MO, a exemplo do: *Histology Guide; SecondLook*, da Universidade de Michigan; e o *MOL*, da Universidade de São Paulo, foram ferramentas indispensáveis para as atividades de monitoria, visto que eles possuem um menu bastante diversificado quanto aos diferentes tipos de tecidos, possibilitando o manuseio das lâminas em diferentes aumentos e regiões. O *Kahoot!* e o *Google Forms* também foram tecnologias importantes para a adoção de metodologias ativas, devido à possibilidade de realizar atividades- testes assíncronas após a revisão de cada conteúdo programático, facilitando o processo de diagnóstico e detecção das principais dificuldades encontradas pela turma.

Resultados e Discussões

A adaptação da monitoria ao “novo normal” proporcionou a execução de novas estratégias que conseguiram manter a qualidade do ensino da Histologia, sem prejudicar a saúde dos discentes. No modelo presencial, o acervo de lâminas é mais limitado e, por vezes, não possuem uma boa definição da imagem, visto que elas podem já estar antigas e desgastadas. Com a implementação dos atlas virtuais nas monitorias de histologia, foi possível diversificar o estudo de várias estruturas, tendo em vista que o acervo destes é bem mais amplo em comparação ao da disciplina. Além disso, uma determinada imagem era vista ao mesmo tempo por todos participantes, o que possibilitou aos monitores: apontar determinadas estruturas; colocar o aumento adequado para o estudo das lâminas e melhorar a observação do agrupamento dos tecidos em uma dada região. Quanto à utilização de metodologias ativas para fixação do conteúdo, o *Google Forms* foi uma plataforma bastante difundida durante a monitoria, por meio da disponibilização de formulários com questões de cada conteúdo. Tal experiência corrobora o estudo de Bard *et al.* (2017), realizado três anos antes do contexto pandêmico, já destacava a eficácia do *Google Forms* como ferramenta para avaliar e coletar dados importantes acerca do aprendizado dos discentes. A gamificação também foi outra metodologia aplicada ao projeto de monitoria, o *Kahoot!*, reportado por Borba *et al.* (2020) como metodologia ativa bastante difundida por professores durante a pandemia da COVID-19, fundamental para a revisão e a fixação do conteúdo de tecido nervoso. Dentre as metodologias aplicadas, o *Kahoot!* foi o mais elogiado pelos discentes. A monitoria remota

permitiu também que os estudantes tivessem acesso à gravação do conteúdo das aulas, facilitando a fixação dos conteúdos e a resolução das dúvidas.

Considerações Finais

A readequação da monitoria de Histologia Humana foi um desafio para os monitores e os docentes, tendo em vista que houve a necessidade de treinamentos quanto ao uso dos atlas virtuais e o desenvolvimento de habilidades para a aplicação de metodologias ativas. Outro fator importante foi a dificuldade em detectar o nível de dificuldade dos alunos quanto aos conteúdos programáticos, devido à limitação da comunicação entre monitor e aluno, a qual era mediada por meio de ferramentas digitais, como: o *Classroom*, *Google Meet* e *WhatsApp*. Porém, o formato remoto também trouxe melhorias e novas ferramentas que trouxeram aprendizados para os monitores, discentes e docentes diante de um cenário novo de pandemia.

Referências

BARD, R.; MULBERT, A.; MATUZAWA, F. Uso de Tecnologia Educacional em uma Escola Pública Municipal: Uma Experiência de Avaliação Formativa usando o Formulário Google. **Revista Tecnologias na Educação** : Anais do Simpósio Íbero-Americano de Tecnologias Educacionais, Santa Catarina, v. 21, ed. 9, p. 226-234, 2017.

BORBA, Rodrigo *et al.* Percepções docentes e práticas de ensino de ciências e biologia na pandemia: uma investigação da Regional 2 da SBEnBio. **Associação Brasileira de Ensino de Biologia – SBEnBio**, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 153-171, 2020.

CAMPOS, Taynara Rúbia; RAMOS, Daniela Karine. O uso de jogos digitais no ensino de Ciências Naturais e Biologia: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, [s. l.], v. 19, ed. 2, p. 450-473, 2020.

TAUBER, Zdenek *et al.* Teaching Histology in the Age of Virtual Microscopy and E-Resources: Is a Tailored Approach to Domestic and International Students Warranted? **Interdisciplinary Journal of Virtual Learning in Medical Sciences**, [s. l.], v. 12, n. 2, p. 97-105, 2021.

RECURSOS DIDÁTICOS NA MONITORIA REMOTA DE IMUNOLOGIA

Ana Beatriz Torres Figueiredo de Lacerda (discente); Glaucielle Ramalho Uchoa (discente);
Tainá Gomes Aragão (discente); Claudio Roberto Bezerra dos Santos (orientador); Joelma
Rodrigues de Souza (coordenadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

O projeto de monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação do aluno de forma integrada, uma vez que abarca os eixos de ensino, pesquisa e extensão da graduação. Através de intervenções pedagógicas diferenciadas do ambiente comum da sala de aula, ela proporciona a articulação e aplicação da teoria de forma dinâmica, bem como a integração curricular e ampliação dos conhecimentos do aluno-monitor.

Na graduação de medicina, a disciplina de imunologia possui uma considerável complexidade de conteúdos ministrados, bem como pelo vocabulário específico e a necessidade de integrar conhecimentos advindos de outras disciplinas, como a histologia, anatomia e fisiologia humana, genética, microbiologia e parasitologia. Tal fato acarreta em certa dificuldade na aquisição do conhecimento detidas nos livros didáticos, indicando, portanto, a necessidade de uma ferramenta de apoio ao ensino de forma eficaz e estratégica. Soma-se a esse fato o contexto o qual nos inserimos, o da pandemia da COVID-19, no qual nos foi tolhido o direito ao ensino presencial, e a abordagem remota, que enfrenta como grande dificuldade a fixação do aprendizado.

Face a essa conjuntura, considera-se os processos de mudanças na educação de profissionais de saúde e a crescente demanda por formas inovadoras de ministrar conhecimento. Portanto, a fim de facilitar esse processo, estão sendo integradas novas ferramentas ativas de ensino, com o auxílio dos meios tecnológicos e virtuais. Essa abordagem visa possibilitar um aprofundamento dos temas abordados em sala de aula e a aplicação do raciocínio clínico da medicina no contexto de um ensino interdisciplinar da Imunologia.

Metodologia

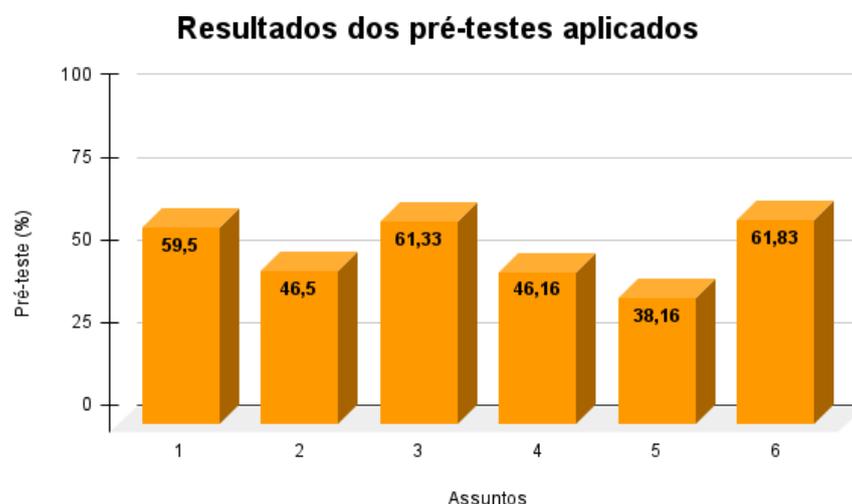
Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado pelas monitoras da disciplina de imunologia contida no MIV 18 - Mecanismos Gerais de Defesa, para o curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba durante os semestres 2020.2 e 2021.1. A proposta do presente plano de trabalho consistiu no desenvolvimento de atividades remotas

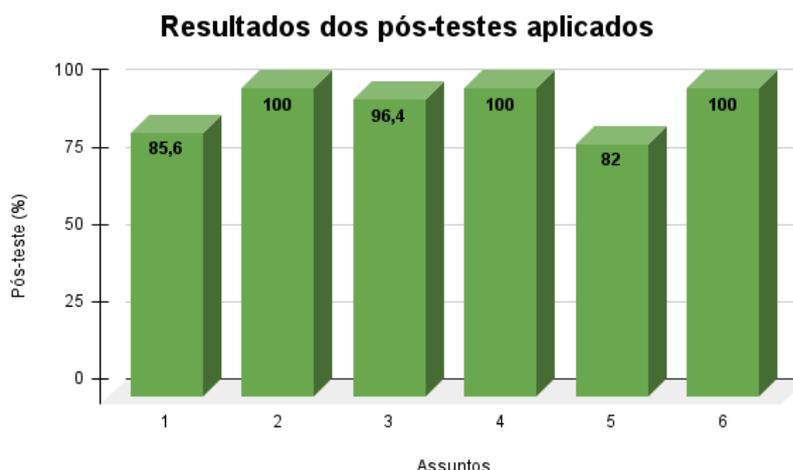
semanais ao longo da disciplina, combinando recursos tecnológicos como aulas interativas via Google Meet com pré e pós-testes. Foram aplicados ao todo seis pré e pós-testes para 28 alunos, sendo o pré-teste realizado através do jogo de perguntas Kahoot! e o pós-teste realizado por meio do Google Forms. Ademais, foi disponível plantões-tira dúvidas pelo aplicativo de mensagens Whatsapp. Soma-se a isso, a aplicação de estudos dirigidos contendo casos clínicos, que proporcionaram a difícil missão de integrar conteúdos teóricos da disciplina de imunologia, que integra o ciclo básico, com os módulos da semiologia e clínica médica.

Resultados e Discussões

O desenvolvimento dos pré-testes e pós-testes pode demonstrar a eficácia das monitorias remotas no processo de aprendizagem dos alunos, uma vez que os resultados foram satisfatórios. Além disso, a utilização de perguntas em forma de *game* trouxe mais dinamicidade e maior participação dos discentes.

Em relação aos resultados, podemos observar o aumento do rendimento de 42% em relação ao valor inicial obtido. Os assuntos abordados na aplicação dos testes foram: Imunidade Inata e Inflamação (assunto 1); Imunoglobulinas e Maturação dos Linfócitos B (assunto 2); Ativação dos Linfócitos B e Sistema Complemento (assunto 3); Maturação de Linfócito T e Complexo Principal de Histocompatibilidade (assunto 4); Processamento de Antígenos e Transplante (assunto 5); e, Ativação e Perfis de Linfócito T (assunto 6). Os resultados estão expostos por meio dos gráficos abaixo.





Considerações Finais

A monitoria remota permitiu a abordagem da metodologia ativa, que consiste numa forma de ensino que os alunos participam mais diretamente do processo de aprendizagem e existem diversas formas de aplicá-la, inclusive por meio de jogos. Dessa forma, apesar das limitações impostas pela pandemia do Sars-CoV-2, os diversos tipos de recursos didáticos possibilitaram a compreensão dos assuntos abordados nas monitorias.

Referências

ALMEIDA, N. A. de .; LIMA, J. L. D.; GONÇALVES, M. A. C. .; MONTEIRO, L. N. .; LARA, R. de A.; ARAÚJO, F. D. .; GONÇALVES, M. R.; LIMA, C. M. F. de .; MOREIRA, I. F. . Monitoria de Alergia e Imunologia Clínica durante o ensino remoto em tempo de pandemia: Um relato de experiência. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 9, p. e19810917970, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i9.17970. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17970>. Acesso em: 17 out. 2021.

CORRÊA, A.; PETERINI BOEIRA, S. IMUNOANATO: UMA MONITORIA EM PROL DA MELHORIA DO DESEMPENHO ACADÊMICO. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 9, n. 1, 14 fev. 2020.

JÚNIOR, Euslan Almeida et al. O uso de metodologias ativas na prática de monitoria acadêmica no curso de medicina: aprendizado baseado em problemas. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 11, p. 26281-26285, 2019.

RECURSOS DIGITAIS PARA O ENSINO EM ANATOMIA HUMANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DE PSICOLOGIA

Lucas Eurikes Melo Vasconcelos (discente); Luiza Oliveira Araújo (discente); Fabíola Ferreira da Silva (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

No campo das ciências morfológicas se encontra a Anatomia. Este é um campo do saber científico que se dedica ao estudo tanto macro quanto microscopicamente a constituição e o desenvolvimento dos seres vivos (DÂNGELO, 2002). A Anatomia enquanto disciplina está presente em todos os cursos que integram a área da saúde da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e se caracteriza por possuir um vasto conteúdo teórico que precisará ser assimilado pelo discente ao longo do período com o principal objetivo de que sejam desenvolvidas habilidades e competências que serão essenciais para o desenvolvimento acadêmico e profissional.

O estudo da anatomia humana requer grande dedicação do estudante tanto em estudos teóricos quanto práticos que são realizados em laboratórios pois são conteúdos de difícil apreensão e, com o objetivo de facilitar a aprendizagem, torna-se imprescindível observar o que foi visto como de fato é na realidade em peças cadavéricas. Ainda assim, o discente precisa ter uma capacidade apurada de abstração associado também com a visualização de imagens e esquemas que são necessários para a aprendizagem.

Nessa perspectiva, são vastas as produções na literatura que fazem menção à importância do desenvolvimento de métodos pedagógicos alternativos que possibilitem facilitar a o ensino e aprendizagem dos conteúdos anatômicos e, assim, contribuir para o desenvolvimento de uma visão positiva diante do aparente desafio que é cursar a supracitada disciplina (LIMA E SILVA; MACHADO; BIAZUSSI, 2012).

Com o advento da pandemia causado pelo vírus da covid-19 na segunda metade do ano de 2020, diversas universidades do Brasil e inclusive a UFPB tiveram que suspender todas as suas atividades práticas em devido a necessidade de se estabelecer medidas de controle, inicialmente, não farmacológicas, visando diminuir possíveis contaminações. Acabaram por ser necessários “lockdowns”, isolamentos sociais, medidas de restrição via decretos e de proteção individual. Diante da determinação, teve-se a impossibilidade primária de fornecer componentes curriculares essencialmente práticos como a Anatomia Humana. No entanto, ao longo do tempo foi possível observar um movimento para reinventar-se diante das limitações

impostas e surge-se a necessidade de modificar o formato da disciplina para o sistema de ensino remoto.

O que antes parecia ser impossível devido a importante presença do aluno nos laboratórios para consolidar a sua aprendizagem, agora é uma realidade possível graças ao auxílio das ferramentas tecnológicas existentes, que são capazes de oferecer uma alternativa para a aprendizagem da Anatomia Humana. Sendo assim, aqui neste trabalho serão destacadas as atividades desenvolvidas na disciplina de Anatomia Humana Básica ofertada aos alunos de graduação em Psicologia da UFPB nos períodos acadêmicos 2020.2 e 2021.1 de forma subsequente em caráter remoto. As aulas ocorreram de forma síncrona através do uso da plataforma virtual *google meet* ministrada pela docente responsável com o auxílio de monitores e com a utilização de recursos didáticos tecnológicos em aulas e monitorias previamente marcadas em horários alternativos às aulas. Dessa maneira, o presente trabalho tem como principal objetivo avaliar a aprendizagem e o impacto da utilização de recursos didáticos tecnológicos para o processo de ensino-aprendizagem durante os períodos em caráter remoto.

Metodologia

Para a realização deste estudo, contou-se com a participação dos estudantes de Psicologia da UFPB do primeiro período matriculados na disciplina de Anatomia Humana Básica. Nesse sentido, foi desenvolvido um trabalho pelos monitores junto aos discentes através da utilização de recursos digitais como o programa *Human Anatomy Atlas*, o qual proporciona, dentre as suas várias funcionalidades, uma visão 3D de todas as estruturas do corpo humano possibilitando o fácil manuseio e uma perspectiva mais ampla. Além disso, também foram utilizadas outras ferramentas didáticas através de sites interativos como o *Kahoot* e a elaboração de dinâmicas como a adaptação de conteúdos da Anatomia Humana aplicada dentro do contexto do popular jogo de programa de televisão conhecido por “Show do milhão”, sem contar com a constante indicação de matérias jornalísticas, livros, imagens e sites de ensino como o *Kenhub* via TIC’s.

Resultados e Discussões

A aplicação de ferramentas pedagógicas visando o aprimoramento do ensino-aprendizagem foi de fundamental importância para a consolidação de conteúdo para os alunos, assim como proporcionou maior envolvimento dos alunos e também uma maior motivação a continuar o período letivo sem interrupções ou maiores dificuldades, mesmo levando em consideração o

contexto do ensino remoto. Além disso, os monitores puderam desenvolver junto à orientadora uma maior ampliação dos conhecimentos, não só no contexto da Anatomia, mas conhecimentos de forma interdisciplinar ao propor e auxiliar a utilização das ferramentas em questão.

As atividades propostas sempre convocaram os estudantes a participarem de forma mais ativa, fazendo com que se tornem protagonistas na construção do próprio conhecimento sendo este facilitado pela docente e pelos monitores. Além disso, pôde-se observar o quanto foi importante e significativo o desenvolvimento de relações mais próximas e afetivas e como estas contribuíram para um bom desempenho acadêmico mesmo que à distâncias através dos equipamentos eletrônicos e forma de comunicação remota.

Pelos relatos verbais dos próprios estudantes, também foi possível notar os efeitos positivos das ações desenvolvidas e das ferramentas aplicadas como forma de garantia do aprendizado mesmo na ausência e impossibilidade de se utilizar recursos físicos como as peças cadavéricas. Apesar das condições atípicas, a experiência aqui relatada pôde criar alternativas para o ensino da Anatomia Humana de forma remota e mais inclusiva.

Considerações Finais

Através das experiências aqui relatadas, foi possível observar não só benefícios apenas para os discentes, mas também para os próprios monitores, os quais puderam desenvolver e fortalecer habilidades e competências que são indispensáveis para uma futura prática docente e profissional, sendo este um dos princípios do projeto. Não obstante, foi fundamental para a aquisição de conhecimentos acerca da manipulação das ferramentas digitais, principalmente como uma aliada nos estudos de Anatomia, um investimento a longo prazo para a vida profissional de ambas as partes. Diante do exposto, torna-se necessário destacar a importância da utilização de recursos pedagógicos alternativos ao ensino da Anatomia Humana, visando principalmente superar uma visão estigmatizante de uma disciplina considerada de difícil compreensão e de aprendizagem.

Referências

ARAÚJO JUNIOR, J. P. et al. Desafio anatômico: uma metodologia capaz de auxiliar no aprendizado de anatomia humana. *Medicina*, Ribeirão Preto, v.47, n.1, p.62- 68, 2014.

DÂNGELO, J. G. *Anatomia humana básica*. 2ª ed. São Paulo: Atheneu; 2002.

LIMA E SILVA, M. S.; MACHADO, H. A.; BIAZUSSI, H. M. Produção de material didático alternativo para aula prática de anatomia humana. In: CONGRESSO NORTE NORDESTE

DE PESQUISA E INOVAÇÃO, 7., 2012, Palmas. Anais... Palmas: IFTO, 2012. p.1-7.
Disponível em:
<<https://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/viewFile/4211/1560>>. Acesso em:
10 out. 2021.

RECURSOS TECNOLÓGICOS APLICADOS ÀS AULAS REMOTAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA DISCIPLINA DE VOZ

Valdízia Domingos da Silva (discente); Anna Alice Figueiredo de Almeida (orientadora);
Heryka Maria Oliveira Lima (colaboradora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A pandemia da COVID-19 trouxe a necessidade de medidas protetivas como o isolamento social, o que levou as Instituições de Ensino Superior (IES) a adotarem o ensino remoto, uma modalidade educacional de escolha emergencial para suprir as necessidades atuais de manutenção das práticas educacionais (CASTRO; QUEIROZ, 2020). As novas tecnologias e as TICs possibilitam oportunidades para a modificação e avanço das metodologias de ensino e otimizam a aprendizagem (FLORES, 2018). A literatura recente já dispõe de ferramentas para dinamizar as aulas, e englobam diversas possibilidades de objetivos, como o *Google meet*, *Telegram*, *Jamboard*, *Thing link*, *Mentimeter*, *Quizlet*, *Trello*, *Google Classrom*, *Kahoot*, *Google Forms*, *Socrative Teacher*, além da possibilidade de animações *powtoon* e vídeo-aulas no *power point* (FRAGELLI, 2020; SILVA; MENDES; NÓBREGA, 2020).

Foi disponibilizada a disciplina de voz em questão no formato remoto, então, viu-se a necessidade de reorganização da metodologia do ensino e a realização desse estudo objetivando contribuir na construção do conhecimento acerca do uso de recursos tecnológicos em aulas remotas a partir da experiência em uma disciplina de Voz, como também, dispor um material de apoio para a estruturação e planejamento de aulas remotas interativas para Fonoaudiologia.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência das atividades realizadas em uma disciplina de Voz do curso de Fonoaudiologia de uma IES pública, desenvolvida em ambiente remoto no período 2020.2. A disciplina contou com a participação de 26 discentes, docente responsável, uma estagiária de docência e uma monitora. Foi dividida em três módulos e os discentes foram avaliados com atividades somativas. Foram realizadas buscas por recursos didáticos tecnológicos viáveis de aplicação em ambiente remoto que suprissem os objetivos propostos na disciplina. Após isso, foi proposta a avaliação da satisfação dos discentes em relação à monitoria, disciplina e aos recursos tecnológicos utilizados, por meio da aplicação de um questionário baseado no *Net Promoter Score* – NPS (HEICHHELD, 2003), e no

conhecimento das ferramentas utilizadas, encaminhado a todos os discentes regularmente matriculados ao final da disciplina.

Os achados do NPS consideram a análise com base nas respostas dividida em três categorias: promotores, para os respondentes que dão as notas 9 ou 10, estão satisfeitos; neutros para os respondentes que dão as notas 7 ou 8, não ajudam a divulgar, mas não atrapalham; e detratores, para os respondentes que dão notas de 0 a 6, como evidência de insatisfação⁸. O NPS score foi calculado com base no percentual de promotores menos percentual de detratores, dividido pelo número de respondentes. O resultado do cálculo foi classificado em 4 zonas que estabelecem uma hierarquia na satisfação do cliente, nesse caso o discente. As zonas se dividem em: zona de Excelência – NPS entre 76 e 100; zona de Qualidade – NPS entre 51 e 75; zona de Aperfeiçoamento – NPS entre 1 e 50; e zona Crítica – NPS entre -100 e 0. As demais questões foram analisadas de forma descritiva.

Resultados e Discussões

Foram utilizadas as ferramentas *Google Meet* e *Zoom Meeting*, para intermediar os encontros síncronos e o *Padlet* como uma ferramenta de comunicação assíncrona. Utilizou-se o *Quizlet*, *Kahoot*, *Google Forms* para sistematizar questionários para avaliação da aprendizagem dos conteúdos de forma assíncrona, o *Wordwall* e *Thinglink* para a formatação de atividades que envolveram o assunto em jogos, além de atividades interativas que subsidiaram debates síncronos e a aprendizagem lúdica e colaborativa.

Foi possível observar uma participação satisfatória da turma na disciplina em questão, bem como um bom desempenho nas avaliações propostas. Dos 26 discentes da disciplina, 73,1% (n=19) responderam ao questionário de avaliação. Em relação ao NPS, foram obtidas 14 respostas pontuadas com 10, 4 pontuadas com 9 e 1 com 8 pontos, totalizando então 94,7% (n=18) participantes promotores e 5,3% (n=1) neutro, sendo assim a disciplina e a monitoria estão na zona de excelência de satisfação dos discentes⁸. Foi obtido que 94,7% (n=18) já tinham participado de alguma disciplina remota, e 5,3% (n=1) não tinha participado. 18 participantes responderam que sua aprendizagem na disciplina de voz foi satisfatória, e 1 deles alegou que sua aprendizagem não foi satisfatória. Já na avaliação das monitorias e atividades propostas nela, 100% dos participantes responderam que ajudaram no processo de aprendizagem dos conteúdos. Quanto ao conhecimento das ferramentas e auxílio na aprendizagem dos assuntos propostos, foi possível observar; 89,5% (n=17) conheciam o *Padlet*, 100% (n=19) afirmou que o recurso ajudou na aprendizagem, o *Google Forms*, 100% (n=19) relatou que já conhecia e foi efetivo. A maioria (94,7%; n=18) não conhecia o

Wordwall e nem o *Thinglink* para as atividades neles propostas e afirmaram que esses recursos auxiliaram (84,2%; n=16; 94,7; n=18, respectivamente). Por fim, quanto ao tribunal simulado, 78,9% (n=15) não conhecia a atividade e 100% afirmaram que maximizou a aprendizagem. Foram consideradas mais significativas por todos no tocante à aprendizagem, o *Padlet*, o *Google* Formulários e o Tribunal simulado. Quanto a sugestões e considerações gerais as respostas, foram semelhantes a seguinte: “*A disciplina foi muito boa e intuitiva. Professora e monitora atenciosas e flexíveis*”, outros responderam apenas “não” ou não responderam.

Considerações Finais

Foram utilizados durante a disciplina os recursos: *Padlet*, *ThingLink*, *Wordwall*, *Kahoot*, *Google* formulários, *Google Meet*, *Zoom* versão paga e *Quizlet*. Quanto a satisfação avaliada pelo NPS, a disciplina está na zona de excelência, com um score de 94,5%. A atividade que mais auxiliou no aprendizado na visão do discente foi o tribunal simulado, realizado de forma síncrona em monitoria por meio do *Google Meet*, para facilitar a aprendizagem dos protocolos de autoavaliação em voz.

Referências

BAIN e COMPANY. **Introducing: The Net Promoter System®**. Página de web, 2003. Disponível em: <https://www.bain.com/insights/introducing-the-net-promoter-system-loyalty-insights/>. Acesso em: 17 de junho de 2021.

CASTRO, EA; QUEIROZ, AR. **Educação a Distância e Ensino Remoto: Distinções Necessárias**. Rev Nova Paidéia. v. 2, n. 3, p. 03-17. Brasília- DF, 2020. doi: 10.36732/riep.v2i3.59.

FLORES, JA. **Ferramentas de desenvolvimento de jogos - uma comparação entre Appsgeyser e App Inventor MIT**. Tese de Doutorado apresentado à Universidade Federal de Santa Maria; Santa Maria 2018.

FRAGELLI, TB. **20 ferramentas digitais para educação online: em formato de infográficos**. Guia digital, p. 30, 2020. Disponível em: https://ufbaemmovimento.ufba.br/sites/ufbaemmovimento.ufba.br/files/20_ferramentas_digitalis_par_a_educacao_online.pdf. Acesso em: 26 de julho de 2021.

HEICHHELD, FF. **The One Number You Need to Grow**. Harv Bus Rev. Internet, 2003. Disponível em: <https://hbr.org/2003/12/the-one-number-you-need-to-grow>. Acesso em: 17 de junho de 2021.

SILVA, AS; MENDES, LS; NÓBREGA, PP. **Produção de aulas remotas: tutoriais e guias didáticos**. Grupo de Educação, Tecnologia e Saúde da Universidade Federal do Ceará. p. 107,

2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/53421>. Acesso em: 26 de julho de 2021.

REINVENTANDO AS FORMAS DE ATUAÇÃO DO MONITOR DURANTE O ENSINO REMOTO

Larissa Figueiredo Pacheco (discente); Gabriel Rodrigues Martins de Freitas (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A disciplina de Gestão Farmacêutica faz parte do projeto político-pedagógico do curso de graduação em Farmácia, do Centro de Ciências da Saúde, Campus I, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) [1]. Esse componente curricular é de grande importância econômica e social, no qual pesquisa seu desafio sobre a sobrevivência, identifica os fundamentais elementos internos e externos que desempenha a influência para ter ou não sucesso em empresas do setor farmacêutico em redes de farmácias e drogarias de Pimenta Bueno, em farmácia de médio e pequeno porte [2].

A monitoria acadêmica é entendida como uma ferramenta de auxílio no processo de ensino-aprendizagem que contribui tanto para o aprendizado e crescimento profissional e pessoal do discente quanto do docente, constituindo-se um espaço de troca de experiências e descobertas [3].

A comunicação entre o monitor e os alunos em decorrência da faixa etária, dialetos utilizados, gostos e própria condição de aprendiz, favorecendo a aprendizagem do aluno que está cursando a disciplina mediada ou facilitada pelo monitor. A partir da intenção de estabelecer uma relação dialógica entre monitor-aluno, é observado que tanto o educador, quanto o educando estabeleçam relações nas quais se fazem sujeitos do seu processo, superando o intelectualismo alienante e o autoritarismo do educador [4].

Metodologia

As ações desenvolvidas pela Monitoria Remota foram preparadas de forma conjunta com o professor orientador para ser aplicada da melhor forma de aprendizado aos discentes. De acordo com isso, houve a decisão de em metade do período seria utilizado o método de realização de resenhas críticas sobre cada tema dado em sala de aula virtual, no qual foram realizadas, normalmente, uma resenha após cada aula dada, buscando mostrar e criar uma opinião crítica dos alunos em relação aos assuntos abordados durante a aula. Já na segunda metade da disciplina foram realizadas atividades dinâmicas e ativas acerca de cada tema de seminário realizado durante a disciplina para que os discentes se empenhassem cada vez mais no aprendizado. Foi utilizado como plataforma principal para obtenção de links e pdf de aula

o SIGAA e também para envio dos discentes das suas resenhas críticas e de forma a complementar o ensino passado pelo docente será realizado questionário de fixação de aprendizagem mediante a plataforma Quizziz buscando realizar uma gameficação como uma atividade didática no período remoto online e observar a melhora no aprendizado. Outra forma de buscar dedicação e questionamento dos estudantes, foi através da realização de Estudos Dirigidos realizados com a intenção de questionarem e buscarem informações além das encontradas em livros didáticos. Além disso, também foi adotada como metodologia durante a monitoria a utilização da plataforma Google Meet, com o intuito de realizar um momento de remoção de dúvidas sobre os assuntos abordados na sala de aula online também está sendo utilizado o aplicativo de comunicação Whatsapp como uma forma mais direta uma relação de contato com os alunos para dúvidas e situações de problemas com alguma plataforma de aula, gamificação e de envio de material.

Resultados e Discussões

Tendo em conta que a finalidade da monitoria é desenvolver um melhor aprendizado aos estudantes e da estudante monitora de desenvolver habilidades de docência e adquirir mais aprendizado da disciplina, foi realizado atividades que buscava causar nos discentes um pensamento crítico através da escrita, buscando causar um maior interesse e desempenho da parte dos alunos, mostrando através da sua participação no envio dos textos para ser avaliado pela monitora.

Foram realizadas resenhas críticas de cada assunto abordado na sala de aula, do início da disciplina até o presente momento foram realizadas o total de dez resenhas críticas, com os assuntos que foram abordados na aula anterior, buscando aguçar as opiniões críticas dos alunos sobre temas importantes de gestão farmacêutica, sendo uma disciplina de grande importância para a formação do profissional farmacêutico. Com a realização das resenhas, será analisada a participação dos estudantes em realizar de forma eficiente a resenha da forma que foi pedida.

Na primeira semana de aplicação houve a participação de 14 alunos dos 20 matriculados na disciplina, algumas semanas houve a participação de 15 alunos e na última resenha crítica enviada apenas 12 alunos conseguiram enviar. Mostrando assim que, apesar da oportunidade apresentada pelo docente e pela monitora da disciplina de adquirir aprendizado através da realização dos textos críticos, sendo também uma forma de revisar os assuntos abordados nas aulas das disciplinas, os alunos não aderiram como planejado com a aplicação de produções de textos.

Já a discente monitora desenvolveu conhecimento de ensino docência, além de ter adquirido mais informações diante o processo de tirar as dúvidas dos estudantes formando uma evolução educacional sobre a disciplina, também foi desenvolvido pela a discente monitora a capacidade de avaliar de forma concisa as dez resenhas críticas que foram aplicadas até o momento para os alunos.

Considerações Finais

O desenvolvimento do projeto proporcionou um incentivo à docência para os monitores devido ao preparo de atividades que despertem o pensamento crítico dos discentes e a produção de materiais docentes. A monitoria desenvolvida proporcionou um estímulo às atividades dinâmicas de forma que os alunos estejam sempre revisando os assuntos abordados em sala de aula que podem, posteriormente, ser aplicadas em períodos presenciais para contribuir com o aprendizado.

Referências

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Resolução N° 49/2007. João Pessoa, 2007.

LEAL, E. S. Gestão financeira nas empresas do setor farmacêutico em redes de farmácia e drogarias de Pimenta Bueno - RO. 2018. 44 f. Tese (Doutorado) - Curso de Administração, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Cacoal, 2018.

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo, [S. l.]*, v. 3, n. 1, p. e313757, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v3i1.3757.

ALBUEQUERQUE, G. S.; MENDES, R. R. S.; ROCHA, B. C.; CARNEIRO, M. C. Monitoria de técnica Operatória e Cirurgia Experimental e Sua Relevância na Formação Médica. *Rev. Bras. de Educ. Med.* v.36, n.4, p.564-569, 2012.

RELATO DA EXPERIÊNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE MATERIAIS DENTÁRIOS I

Ciro Emanuel Oliveira Bezerra de Moraes (discente); Jessily Medeiros Quaresma (discente); Andressa Pereira das Mercês Santana (discente); Rinaldo Moreira Pinto (orientador); Sonia Saeger Meireles Monte Raso (orientador); Rosangela Marques Duarte (orientador/coordenador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

É possível observar uma mudança exponencial dos processos de ensino- aprendizagem no contexto atual, de forma a atender as demandas do mercado de trabalho, que vem se tornando cada vez mais complexas. Diante disso, a participação ativa do sujeito durante sua formação torna-se essencial para a preparação da resolução dessas demandas.

No contexto do curso de Odontologia, as novas Diretrizes Curriculares Nacionais destacam a necessidade da formação de profissionais com habilidades e competências que garantam a integralidade da assistência e proporcionem condições para a construção do conhecimento das futuras gerações de profissionais. Diante disso, a Monitoria surge como uma metodologia ativa de aprendizagem que rompe os métodos tradicionais e proporciona um conhecimento mais integral e participativo dos futuros profissionais em formação.

O componente curricular de Materiais Dentários I realiza suas atividades práticas em laboratórios que simulam parte do consultório odontológico e exigem dos alunos a execução de procedimentos que envolvem técnicas de manipulação de materiais de uso odontológicos para restaurações diretas, englobando um contexto de conhecimento teórico acerca de determinado material, o conhecimento prático a partir das aulas demonstrativas e a participação ativa em procedimentos pré-clínicos.

A presença do monitor durante as aulas práticas torna-se de extrema importância para um melhor aproveitamento e tomada de conhecimento dos discentes matriculados no componente curricular, já que os monitores podem auxiliar os alunos, sanar dúvidas, participar de debates e discussões acerca das pautas teóricas da disciplina, além de haver uma maior identificação de aluno para aluno em comparação a relação de aluno para professor.

Nesse contexto, o projeto de monitoria para Materiais Dentários I tem como objetivo promover a iniciação à docência de forma a colaborar com o aprendizado e com as experiências dos discentes e docentes, maximizando o aprendizado, a colaboração e a participação no processo ensino-aprendizagem.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca das vivências acontecidas na monitoria de Materiais Dentários I, disciplina do quarto período do curso de Odontologia da UFPB.

As atividades da monitoria ocorreram semanalmente, com o acompanhamento das aulas teóricas, como forma de atualizar os conteúdos, e das aulas práticas com a organização dos materiais utilizados pelos discentes e docentes e auxílio dos alunos durante a manipulação dos materiais. Em adição, o preparo de material de apoio didático às aulas práticas se deu através da confecção de cavidades em dentes naturais fornecidos pelo Banco de Dentes Humanos da própria instituição, para que os alunos tivessem uma experiência mais alinhada ao convívio clínico nas aulas práticas dos materiais resinosos.

Remotamente, foram realizadas as correções dos mapas conceituais dos alunos, que visam enriquecer o conhecimento do aluno sobre os conteúdos ministrados em aulas, bem como promover habilidades de produção de conteúdos digitais para alimentar as redes sociais da disciplina. De forma a ajudar os discentes nos estágios teóricos, semanalmente, foram enviados resumos sobre os assuntos ministrados, além de terem sido aplicados questionários de revisão no Google Forms.

Resultados e Discussões

A monitoria acarreta em uma dinâmica integrativa e inclusiva entre os discentes e monitores com a melhora do aproveitamento da disciplina e com a possibilidade de criar diálogos e levantar questões sobre os assuntos apresentados em aula. A mesma permite que tanto monitores quanto alunos busquem estar atualizados e tenham um domínio maior acerca dos assuntos ministrados na disciplina.

Considerações Finais

Um processo de ensino-aprendizagem mais integral, proporcionado pela monitoria, permite que haja um diálogo entre docentes, discentes e monitores de forma horizontal, rompendo com a hierarquia das salas de aula. A dinâmica da monitoria também permitiu que a efetividade do ensino fosse aumentada, de forma a avaliar e trazer novas percepções acerca das metodologias utilizadas durante o cumprimento do projeto pedagógico.

Referências

ANUSAVICE, K.J.; SHEN, C.; RAWLS, H.R. **Phillips - Materiais Dentários**. 12^a ed. Rio

de Janeiro: Elsevier, 2013.

ANDRADE, E. G. R. de. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, supl. 4, p. 1596-1603, 2018.

FERNANDES, N.C., CUNHA, R.R., BRANDÃO, A.F., CUNHA, L.L., BARBOSA, P.D., SILVA, C.O. Academic mentoring and care for a person with a stoma: experience report. **Rev Min Enferm.**, n. 19, v. 2, p. 242-245, 2015.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DE DIETOTERAPIA II DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Estefânia da Silva Araújo (discente); Mardeson Hallan da Silva Ângelo (discente); Veridiana Alves de Lima (discente); Maria José de Carvalho Costa (orientadora); Sônia Cristina Pereira de Oliveira (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

As Instituições de Ensino Superior (IES) têm a preocupação de coordenar projetos educativos e pedagógicos, que aprimorem uma aprendizagem autorregulada, construtiva e dinâmica. As matrizes curriculares são empregues em prática expandindo o trabalho com distintas sugestões pedagógicas, investindo na ciência e na docência. Incluso nesse contexto existem os programas de monitoria (FRISON, 2016).

A monitoria acadêmica enquanto uma atividade de apoio pedagógico proporciona ao discente - monitor aprimorar conhecimentos teóricos e práticos, métodos e habilidades, junto com o docente promove o fortalecimento do processo aprendizagem - ensino não apenas dos alunos monitorados, bem como do discente monitor, que além de sanar dúvidas acerca de uma determinada disciplina, possui vivências da definição do “ser docente universitário”, assimilando a importância do planejamento pedagógico, do diálogo com os alunos, confiança e responsabilidade quanto ao componente curricular e a compreensão deste pelos acadêmicos (FONTES *et al.*, 2019).

No contexto da pandemia da covid 19, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) fez algumas adequações. Uma delas foi determinar um Período Suplementar realizado por meio de ensino remoto diante dessa decisão, várias atividades acadêmicas passaram a ser ofertadas nessa modalidade. Considerando esse momento de crise foi estabelecido o novo formato de atividade remota da Monitoria (ANDRADE *et al.*, 2018).

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho consiste em relatar as ações e as experiências adquiridas através da monitoria remota na disciplina de Dietoterapia II, ministrada no curso de Nutrição do Campus I da Universidade Federal da Paraíba.

Metodologia

Este trabalho caracteriza-se como um estudo de caráter descritivo e de abordagem qualitativa, tendo como objetivo realizar a descrição e documentação de uma realidade, nesse caso, um relato de experiência acadêmica (ALMEIDA FILHO; ROUQUAYROL, 2006).

Essa experiência relatada se refere à prática de monitoria durante os períodos 2020.2 e 2021.1 na disciplina “Dietoterapia II”, correspondente ao 5º período do curso de Graduação em Nutrição da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), pertencente ao Departamento de Nutrição (DEPNUT), possuindo carga horária total de 60h.

Durante os períodos de experiência na monitoria, foram utilizados materiais sobre os assuntos ministrados nas aulas, alguns disponibilizados pelas docentes e alguns outros buscados na literatura, a fim de enriquecer a aprendizagem dos alunos. Além disso, também foram utilizadas algumas plataformas e ferramentas online como o próprio sistema da universidade (SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas), para a organização, envio e correção de atividades e casos clínicos realizados pelos discentes através de metodologia ativa, o *Google Meet* para a ministração de plantões de monitoria para retirada de dúvidas e explicações pertinentes sobre questões relacionadas aos assuntos da disciplina, *Google Docs* para elaboração de atividades e organização de planilha de notas referentes às atividades realizadas e corrigidas, além do *Whatsapp* para estabelecer contato individual e em grupo, de maneira ágil, com os discentes e as docentes participantes da disciplina, a fim de realizar retirada de dúvidas e gerar esclarecimentos sobre outras diversas questões importantes.

Resultados e Discussões

Devido à experiência da monitoria foi possível uma troca de conhecimentos entre as professoras e os monitores, além de possibilitar aos discentes adquirirem prática na área da docência. Ademais, o contato com os alunos proporcionou aos monitores autonomia na busca de melhores formas de ensino, visando sempre o melhor método de repasse de conhecimento. O uso de casos clínicos como ferramenta de ensino sobre os conteúdos administrados na disciplina se provou um meio eficaz, visto a adesão dos alunos nas resoluções, onde aumentou a demanda para os monitores a respeito da elucidação de dúvidas e questionamentos que eventualmente tinham.

Durante o período de monitoria, foram abordados os assuntos “Dietoterapia nas enfermidades cardiovasculares”, “Suporte nutricional parenteral”, “Dietoterapia nas alergias alimentares”, “Interação fármaco-nutriente”, “Dietoterapia nas enfermidades infecciosas e parasitárias”, “Dietoterapia em queimados e doenças reumáticas”, “Dietoterapia nas enfermidades renais”, “Suporte nutricional enteral”, “Dietoterapia nas condições cirúrgicas” e “Dietoterapia nas enfermidades endócrinas””

Foi observado que os discentes participantes tiveram maiores dificuldades e mais dúvidas nas atividades relacionadas aos assuntos de “Suporte nutricional parenteral”, “Dietoterapia nas

enfermidades renais” e “Dietoterapia nas enfermidades cardiovasculares”, este último, devido a ser o primeiro assunto lecionado durante o período letivo, acaba gerando mais dúvidas devido à falta de familiaridade dos alunos com o método utilizado, assim como com a utilização dos materiais e tabelas de cálculos de dieta, que são diferentes dos que são utilizados nas disciplinas dos períodos anteriores.

Considerações Finais

Conclui-se no fim que a monitoria no modo remoto mostrou-se como um desafio no quesito aprendizagem, contudo ela possibilitou que os métodos pudessem ser reformulados, o descobrimento de novas formas de ensino, ocorrendo adaptação à atual realidade e fazendo uso de técnicas e metodologias atualizadas, como o uso da metodologia ativa na disciplina, visando sempre os melhores meios para auxiliar os discentes. Além disso, permitiu aos monitores experiências e entendimentos sobre novos meios de repasse do conhecimento, colaborando para a formação acadêmica de todos, evidenciando a importância da capacidade de se reinventar a respeito das circunstâncias que se encontram.

Referências

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução à Epidemiologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ANDRADE, E. G. R. *et al.* Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. **Revista brasileira de enfermagem**, [s.l.], v. 71, p. 1596-1603, 2018.

FONTES, F. L. *et al.* Contribuições da monitoria acadêmica em Centro Cirúrgico para o processo de ensino-aprendizagem: benefícios ao monitor e ao ensino. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s.l.], n. 27, p. e901-e901, 2019.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pró- posições**, Florianópolis, v.27, n.1, p.133-153, 2016.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA TÓPICOS ESPECIAIS EM TERAPIA OCUPACIONAL EM SAÚDE MENTAL

Mariane Alexandra Xavier da Silva (discente); Márcia Maria Mont'Alverne de Barros
(orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus 1

Introdução

De acordo com a Organização Pan Americana da Saúde – OPAS (2020), o surto da COVID-19 causada por um coronavírus respiratório - o Sars-CoV-2 (Coronavírus com Síndrome Respiratória Aguda Grave) - teve início em dezembro de 2019 em Wuhan, cidade localizada na província de Hubei, China. Devido à capacidade de alta propagação, o vírus se espalhou por todo o mundo, causando um expressivo problema de saúde pública mundial.

Considerando o aumento no número de casos do novo coronavírus e o alto risco de mortalidade de pessoas infectadas pela COVID-19, tornou-se necessária a adoção de medidas de proteção, como o uso de equipamentos de proteção individual - EPIs, o distanciamento social, o uso de máscaras, a utilização de álcool 70° para higienização de mãos/superfície e a elaboração de campanhas informativas para reforçar a higienização de forma geral. (LI et al., 2021). Diante desse cenário, a medida de isolamento social se configurou até então a única medida para a redução dos números de casos, tendo em vista que ainda não existiam vacinas e tratamentos eficazes para o vírus SARS-CoV-2, ocorrendo, assim, a suspensão das atividades acadêmicas e escolares no Brasil. (DE SOUZA, 2020).

Desse modo, considerado esse período atípico vivenciado, as atividades de monitoria da disciplina: “Tópicos Especiais em Terapia Ocupacional em Saúde Mental” foram redimensionadas para acontecer na modalidade remota. Sendo assim, as atividades desenvolvidas durante o projeto de monitoria têm como objetivo auxiliar os alunos nessa nova realidade de ensino remoto, acolher demandas, estimular os estudantes a terem participação ativa e orientar no concernente ao processo de aprendizagem. Acrescenta-se a aproximação do monitor com a prática docente, mediante a valorização da autonomia e do protagonismo do discente no processo de produção e compartilhamento de conhecimentos.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência discente na monitoria da disciplina de Tópicos Especiais em Terapia Ocupacional em Saúde

Mental, a qual é ofertada como disciplina optativa pelo curso de graduação de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba. Tal experiência acontece de forma remota durante o semestre 2021.1. No desenvolvimento do projeto, as atividades de monitoria são realizadas por meio da plataforma do Google Meet e Whastapp, caracterizando-se por monitorias em grupos; monitorias individuais; plantão de dúvidas; reuniões de planejamento; produção e direcionamentos das atividades assíncronas propostas na disciplina; preparação de material referente aos artigos; condução na perspectiva crítica-reflexiva das aulas síncronas.

Os encontros de monitoria em grupo são agendados previamente com base na disponibilidade de horários do maior quantitativo de alunos, nos dias estabelecidos para o esclarecimento de dúvidas do grupo e consoante às demandas apontadas pelos discentes, com vistas a realização de orientações das atividades propostas na disciplina. Além disso, são disponibilizados horários para monitorias individuais e plantões de dúvidas semanais em horário comercial, nas quartas e sextas-feiras, no horário de 8:00 às 18:00, com a finalidade de acolher demandas pessoais e elucidar dúvidas.

A disciplina trabalha conhecimentos acerca da história da atenção em saúde mental no Brasil, abordagens utilizadas, prática da Terapia Ocupacional no campo da saúde mental, por meio de aulas remotas ministradas e conduzidas pela monitora, com a supervisão da professora/orientadora. Contempla-se a abordagem de aprendizagem ativa que tem como ênfase a interação dos discentes com o conteúdo mediante a realização de debates, questionamentos, escuta, construção do conhecimento, primando pelo ensino dos alunos, a partir da sua experiência ou entendimento (RÊGO; GARCIA, 2020). Importante realçar também que os materiais desenvolvidos para as aulas e demais atividades são produzidos com a utilização do documento Google e Canva, plataformas de design gráfico online gratuitas.

Resultados e Discussões

O desenvolvimento de ações do projeto de monitoria e as experiências vivenciadas no processo de aprendizagem junto ao docente possibilitam o desenvolvimento de habilidades e competências que servem de base para a formação profissional, tais como: autonomia, didática, pensamento crítico-reflexivo, manejo de grupos, comunicação clara e assertiva. Nesse sentido, a monitoria acadêmica é compreendida como espaço de produção de saberes e desenvolvimento de competências. Sublinha-se também que a monitoria acadêmica se configura um espaço de liberdade, criatividade e protagonismo, no qual o monitor expõe suas ideias que estão relacionadas ao processo de ensino contínuo e eficiente, utilizando estratégias dinâmicas (SANDE; SANDE, 2018).

Ademais, as reuniões de planejamento realizadas com a professora orientadora proporcionam o desenvolvimento da competência pedagógica, a produção do conhecimento, a dilatação de olhares e a ampliação dos horizontes e perspectivas acadêmicas relacionadas às práticas docentes. Faz-se necessário também ressaltar que o acolhimento de demandas dos alunos e a produção de vínculo entre docente, monitora e alunos funcionam como um processo facilitador de aprendizagem, resolução de problemas, compreensão de conteúdos e atividades realizadas na disciplina.

Considerações Finais

Considerando o conteúdo explicitado é possível afirmar que o projeto de monitoria é responsável pela construção de um conhecimento aprofundado sobre as práticas de saúde mental do terapeuta ocupacional nesse campo de atuação, configurando-se ainda um processo facilitador de desenvolvimento de competências para ações além da vida acadêmica. É relevante enfatizar que o estímulo ao exercício da autonomia e protagonismo das ações de monitoria possibilita a formação de conhecimentos teóricos, pensamento crítico-reflexivo e conduta ética, os quais são fundamentais para a dimensão profissional.

No que concerne aos discentes monitorados, acredita-se que a monitoria possibilita um maior estímulo ao estudo, à realização das atividades e ao engajamento nas aulas, mesmo vislumbrando um contexto caracterizado por sobrecarga de atividades, cansaço físico e mental que o ensino remoto acarreta para o corpo discente. Os resultados positivos e edificantes desta experiência são decorrentes do bom relacionamento interpessoal, do fortalecimento de vínculo estabelecido entre docente, monitora e alunos monitorados, alcançando, assim, um aprendizado compartilhado mais potente e de qualidade para todos os envolvidos nesse projeto.

Referências

DE SOUSA, Ana Paula Ribeiro et al. **A educação e as novas tecnologias de informação e comunicação no contexto da pandemia do novo coronavírus: o professor “r” e o esvaziamento do ato de ensinar.** Revista Pedagogia Cotidiano Ressignificado, v. 1, n. 04, p. 53-72, 2020.

LI, Yufei., *et al.* **Prevalência de depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático em profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática e meta-análise.** PloS one , v. 16, n. 3, pág. e0246454, 2021.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde.2020. In:Folha informativa–COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus).

RÊGO, Maria Carmem Freire Diógenes; GARCIA, Tulia Fernanda Meira; GARCIA, Tânia Cristina Meira. **Ensino remoto emergencial: estratégias de aprendizagem com metodologias ativas.** 2020.

SANDE, Denise; SANDE, Danilo. **Uso do kahoot como ferramenta de avaliação e ensino-aprendizagem no ensino de microbiologia industrial.** *Holos*, v. 1, p. 170-179, 2018.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NA DISCIPLINA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

Brenda Shayanny Rocha Ribeiro (discente); Raysa Matias Dantas (discente); Yannael Aires da Silva (discente); Zahara Prado Sousa de Andrade (discente); Cizone Maria Carneiro Acioly (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem edificante tanto para o monitor quanto para o monitorado, mas, sobretudo, ela engrandece o ambiente acadêmico na totalidade, contribuindo com uma educação de qualidade em todos os âmbitos do ensino (LINS et al., 2009). À vista disso, é por meio do suporte acadêmico fornecido pelo monitor que ambos, monitor e monitorado, se beneficiam e se aperfeiçoam na disciplina específica, a partir da revisão de conteúdos e eliminação de dúvidas dos discentes, operando como um elo indispensável no meio acadêmico (MATOSO, 2014). Sendo assim, esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência da monitoria na disciplina de História da Enfermagem no período remoto 2020.2 e 2021.1.

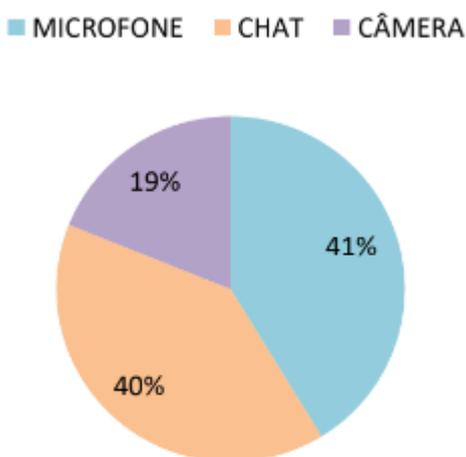
Metodologia

Trata-se de um relato de experiência da monitoria na disciplina história da enfermagem. Essa disciplina é componente curricular obrigatório do primeiro período do curso de Enfermagem, cujos encontros ocorriam, no primeiro semestre de vigência da monitoria, na segunda e terça à tarde e na quinta pela manhã, contando com 29 discentes no total; já no segundo semestre, as aulas eram na segunda e quarta à tarde e na quinta pela manhã, contando com 41 alunos no total. Ela tem caráter teórico, sendo desenvolvida de maneira virtual através da plataforma Google Meet devido às adaptações e readequações realizadas em virtude da pandemia pela COVID-19. Para realização deste trabalho se utilizou, principalmente, das memórias e percepções das monitoras vivenciadas na prática da monitoria. Durante os períodos, as monitoras acompanhavam as aulas síncronas, auxiliando a professora no controle de sala, bem como foi utilizado a rede social (Whatsapp) como forma de estabelecer um vínculo entre discentes-docente-monitoras, tornando essa comunicação mais rápida e dinâmica com o objetivo sanar possíveis dúvidas e auxiliar os discentes de acordo com a necessidade.

Resultados e Discussões

Durante o período remoto 2020.2 o principal desafio enfrentado foi a baixa interatividade dos discentes durante as aulas, diante disso, no período 2021.1 foi iniciado um mapeamento da forma de participação mais usada pelo aluno como meio de estimulá-los, bem como foi inserido a participação como critério de avaliação e pontuação. No total de 15 aulas mapeadas, foram 206 interações, sendo 85 (41%) pelo microfone, 82 (40%) pelo chat e 39 (19%) pela câmera. Diante disso, foi possível perceber que a forma de interação mais utilizada pelos discentes foi o microfone, esse resultado pode ter relação com a metodologia empregada pela disciplina, visto que a professora promove uma aula mais interativa empregando quizz, vídeos e o mentimeter, incentivando os alunos a abrirem os microfones e responderem perguntas relacionadas à aula.

Gráfico 1 - Formas de interação usadas pelos discentes da disciplina de História da Enfermagem



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

A monitoria acadêmica é um apoio pedagógico pelo qual favorece a integração entre teoria e prática, ou seja, graduação e docência, criando um espaço fértil para os questionamentos e para a revisão de conteúdos, técnicas e procedimentos (ASSIS et al, 2006). A considerar também que o programa de monitoria proporciona o aprimoramento do currículo acadêmico, ampliando-se a possibilidade de ingresso na pós-graduação (ANDRADE et al., 2018). Considerando que, a disciplina de História da Enfermagem é ofertada na grade curricular do curso de Enfermagem para alunos do 1º período, o discente-monitor participa ativamente na adaptação dos discentes que finalizaram recentemente o ensino médio e adentraram ao ensino

superior; tem a oportunidade de exercer atividades como elaboração de frequência, desenvolvimento de atividades que envolvam os discentes da disciplina e ajudem na aprendizagem e fixação dos conteúdos; orienta na edição de trabalhos utilizando as normas da ABNT, no uso da ferramenta Canva e do Powerpoint, bem como orienta quanto a conduta correta na apresentação oral dos trabalhos acadêmicos.

Considerações Finais

No percurso de uma disciplina vai existir contratempos e, nós monitores, aprendemos com a vivência, o saber agir frente a questionamentos, o aconselhar sem ser importuno, a empatia frente aos discentes, todos são aprendizados diários. A monitoria não se limita a acompanhar o professor, ela proporciona uma experiência de como realmente ocorre o processo do ensino-aprendizado e traz benefícios não só para a vida profissional, mas também para a pessoal.

Referências

ANDRADE, E.G.R. et al. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Revista Brasileira Enfermagem**. Pará, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/dhLG3DTR8zjLvk8YQ5tzwpw/?format=pdf&lang=pt>.

ASSIS, F. et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Revista Enfermagem UERJ**. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reuerj/v14n3/v14n3a10.pdf>.

LINS, L.F; FERREIRA, L.M.C; FERRAZ, L.V; CARVALHO, S.S.G. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **IX Jornada de ensino, pesquisa e extensão-JEPEX**. Pernambuco, 2009. Disponível em: www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/r0147-1.pdf.

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Revista Catussaba**, Mossoró, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/567/46>.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA REMOTA DE PARASITOLOGIA PARA TURMAS DE MEDICINA

Cândida Virllene Souza de Santana (discente); Ingridy Sula Pereira da Silva (discente); Fábio Marcel da Silva Santos (colaborador); Cristine Hirsch Monteiro (orientadora); Marília Gabriela dos Santos Cavalcanti (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus 1

Introdução

A monitoria universitária faz parte da tríade balizadora das Instituições de Ensino Superior Públicas e é constitucionalmente regulamentada pela Lei Federal n.º 5.540/1968. Apesar de sua contemporaneidade, a monitoria é um recurso de aprendizagem cuja origem remonta à Idade Média, período no qual estudantes debatiam assuntos diversos com seus docentes e, a partir do debate, traziam seus questionamentos e indagações. Nos séculos XII e XIII, alguns mestres implantaram diferentes formas de gerir a atividade escolar, formando verdadeiras corporações (FRISON, 2016). Tal potencialização dos recursos oferecidos pela academia é possível à medida que se promove uma modalidade de ensino colaborativa e autorregulada, na qual discentes e docentes se empenham em prol de um mesmo objetivo: a elaboração de métodos eficazes de transmissão do conhecimento, possibilitando ainda a construção do vínculo entre os próprios discentes. Assim, sob a óptica estudantil há um beneficiamento mútuo (SILVA et al., 2021).

Por ocasião do distanciamento social, a abordagem acadêmica necessitou de alterações substanciais, e as estratégias de ensino-aprendizagem precisaram se adaptar às novas demandas desse período atípico para o ensino superior (GUEDES; CORONEL, 2020). Ensino remoto, sem acesso às dependências da UFPB, como salas de aula, laboratórios e biblioteca física, e o uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA, trouxeram inúmeros desafios para docentes, monitores(a)s e estudantes. Para o período suplementar 2021/1, na UFPB, ainda em ensino remoto emergencial devido à pandemia, a Monitoria de Parasitologia atendeu a duas turmas de Medicina, sob orientação das professoras orientadoras. Atividades síncronas, em AVA, e assíncronas foram planejadas entre docentes e monitoras, como atividade de revisão e preparação para as avaliações.

Metodologia

O presente trabalho trata-se de um relato descritivo, sob a forma de relato de experiência, acerca das atividades desenvolvidas na Monitoria da Disciplina de Parasitologia do Curso de

Medicina da Universidade Federal da Paraíba. No semestre letivo 2021.1, o plano de trabalho da monitoria da disciplina foi elaborado para uma execução remota. Em aproximadamente três meses de execução, duas monitoras atendem as duas turmas de Medicina do terceiro período, totalizando cerca de 60 alunos. Foram utilizadas plataformas e/ou ferramentas como: SIGAA- Sistema Integrado de Gestão em Atividades Acadêmicas, Google Meet, Google Drive, Canva e WhatsApp. Os recursos citados promovem a aproximação entre os monitores e os alunos, facilitando a realização das atividades propostas.

O SIGAA é um ambiente formal em que avisos, cronograma, tarefas e afins são dispostos para os alunos pelos docentes. A partir de tarefas aplicadas pelo sistema, os monitores conseguiram verificar e analisar o desempenho dos alunos, o que possibilitou retornos direcionados para as dificuldades a nível individual e coletivo. O Google Meet proporcionou encontros síncronos de planejamento com as orientadoras e interação com as turmas, além de gravação de vídeos que são disponibilizados como material de estudo para os alunos. O WhatsApp é um instrumento potente para a monitoria no formato remoto. Foram criados grupos das monitoras com as professoras, nos quais a comunicação se torna constante facilitando a transmissão de informações dos docentes para os discentes. Há também os grupos com cada turma, que favorecem um contato mais intenso entre as monitoras e os alunos, possibilitando uma disponibilidade mais flexível e rápida das monitoras.

Resultados e Discussões

Os recursos virtuais utilizados, até o momento, foram imprescindíveis para a execução das diferentes atividades de monitoria. Dentre as ações desenvolvidas, é válido destacar que a produção de vídeos curtos com apresentação de casos clínicos se tornou uma ferramenta eficiente de aprendizado para os alunos da disciplina de Parasitologia do curso de Medicina. Isso porque, ao iniciar a disciplina, os discentes ainda não tiveram a oportunidade de se aprimorar no processo de raciocínio clínico, algo que se torna inerente ao curso de Medicina a partir desse ponto. Foram elaborados slides, os quais traziam os casos clínicos e neles era apresentado uma história clínica resumida com pontos mais importantes e pertinentes, tanto da anamnese como do exame físico, trazendo sinais e sintomas chaves das parasitoses de forma que era capaz de construir um caminho para que os discentes pudessem pensar em suspeitas diagnósticas e a partir disso procurar alternativas para concluir o diagnóstico. Somado a isso, a utilização do aplicativo de mensagens WhatsApp contribuiu para uma comunicação fácil e rápida entre os monitores e os discentes. Ao intensificar essa linha de comunicação, o ensino- aprendizagem da disciplina passa de algo vertical, realizado apenas

em uma sala de aula, e se torna algo a ser realizado de forma horizontal, no qual os alunos sentem a segurança de expor suas dúvidas.

Considerações Finais

Dentro dessa perspectiva, o projeto de monitoria se mostrou uma ferramenta efetivamente benéfica e relevante. Tanto no aperfeiçoamento do processo ensino- aprendizagem dos discentes da disciplina, como método consolidador do conhecimento adquirido pelos monitores, de forma que, ao incorporar a experiência da docência, acrescenta competências teóricas e práticas fundamentais para a futura atuação profissional.

Referências

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1, p. 133-153, jan./abr. 2016.

GUEDES, M. B.; CORONEL, P. M. V. Monitoria acadêmica em parasitologia no período de ensino remoto emergencial: relato de experiência. **Anais do Integra EaD**, v. 2, n. 1, p. 1- 7, 2020.

SILVA, M. S. et al. Vivência de monitoria acadêmica na disciplina de parasitologia humana. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 7, p. e8289, 28 jul. 2021.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A MONITORIA REMOTA DE FISIOLOGIA DIANTE DO CENÁRIO PANDÊMICO DE COVID-19

Amanda da Silva Monteiro (discente); Ana Luiza Dias Trajano (discente); Ihellogim Isis da Costa Ferreira (discente); Maria Eduarda Gomes de Lima (discente); Luiz Henrique César Vasconcelos (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

Com o avanço dos casos de Covid-19 e consequente persistência do cenário pandêmico, fez-se necessária a contínua adaptação nas formas de convívio social, bem como no âmbito acadêmico (MOREIRA et al., 2020). Desse modo, houve adequação do modelo de ensino que objetivou impedir o agravamento da pandemia e assegurar o bem-estar da comunidade acadêmica da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), bem como manter as atividades de ensino durante esse período.

Diante disso, o programa acadêmico de monitoria remoto surgiu com o objetivo de facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos discentes, auxiliar o professor durante a condução do componente curricular e viabilizar uma aplicação prática do conteúdo da disciplina, por meio da utilização de recursos tecnológicos com a aplicação de experimentos virtuais (MARTINS; ALMEIDA, 2020)

Nesse sentido, buscou-se a participação mais ativa do discente frente às atividades desenvolvidas, para assim, conseguir otimizar o desempenho da turma e tornar sólido o conhecimento adquirido sobre os conteúdos apresentados durante o semestre, sem comprometer o rendimento da disciplina ministrada de forma remota imposta pela pandemia de Covid-19.

Metodologia

Optou-se pelo uso de experimentos virtuais e de plataformas de vídeo que pudessem adaptar, para o contexto de pandemia, as atividades práticas sobre os conteúdos de sistema digestório e sistema nervoso. Os recursos utilizados para planejamento e aplicação das atividades foram o *Google Forms*, artigos científicos, *Whatsapp*, *Google meet*, *Google* apresentações e *YouTube*. Tais recursos foram aplicados à turma de Fisiologia Humana II do curso de Enfermagem da UFPB durante os semestres suplementares de 2020.2 e 2021.1.

Inicialmente, procedeu-se com o planejamento, confecção e implementação da atividade que seria aplicada após o término do assunto de sistema digestório, baseando-se em um

experimento fictício utilizando ratos virtuais, que permitia uma melhor compreensão da regulação da função gastrointestinal. Nessa perspectiva, o experimento foi embasado no artigo “*Virtual rat*”: a tool for understanding hormonal regulation of gastrointestinal function” (HSU; BAILEY; DICARLO, 1999), em que foram analisados os efeitos da administração de determinados hormônios sobre o trato gastrointestinal de ratos virtuais, seguida da identificação dos hormônios responsáveis por tais efeitos. Durante a atividade, foram disponibilizados aos alunos 35 minutos para resolução do experimento, e em seguida foi feita uma discussão acerca do experimento. Por fim, foi enviado um formulário de avaliação da metodologia, fundamentado nos padrões da Escala de Likert.

Para a atividade prática referente à Fisiologia do Sistema Nervoso, foi apresentado um vídeo (<https://www.youtube.com/watch?v=J9M62vZINPI>) de um experimento com uma rã-touro (*Rana catesbiana*), com o objetivo de observar os comportamentos reflexos do animal em três situações: animal intacto, animal descerebrado e animal espinal. Ao final dessa experiência, foi desenvolvido um questionário para tratar dos principais pontos vistos no decorrer do vídeo, a fim de conciliar esses aspectos com o assunto de reflexos nervosos. O questionário continha 6 questões acerca das reações observadas na rã com a presença ou ausência de certas estruturas nervosas, como o encéfalo e a medula espinal. Por fim, foi desenvolvido um questionário no *Google Forms* para avaliar a impressão dos alunos a respeito da prática, e como essa auxiliou na assimilação do tema discutido.

Resultados e Discussões

Referente ao experimento virtual de sistema digestório, os resultados a partir da análise do formulário de avaliação da metodologia evidenciaram que dos 9 alunos que participaram, 8 mostraram-se contentes com a forma como a atividade foi empregada. Os dados obtidos demonstram a satisfação dos estudantes através de questões e seguem o padrão da Escala de Likert. As respostas indicaram que 88,9% destes concordaram e 11,1% discordaram que o experimento contribuiu para o entendimento da fisiologia do sistema digestório. Ademais, 88,9% concordaram e 11,1% discordaram que a metodologia deveria ser realizada com as turmas subsequentes. Assim, destaca-se que as propriedades integrativas da atividade permitiram uma aprendizagem mais dinâmica, facilitando a compreensão do funcionamento do sistema digestório.

De maneira semelhante, em relação ao formulário de avaliação relativo à prática de reflexos medulares, 12 alunos participaram e, destes, 75% apontaram que a compreensão sobre os reflexos nervosos foi facilitada. Além disso, 83,3% destacaram concordar com a contribuição

positiva do experimento para o entendimento geral do funcionamento do Sistema Nervoso Central, evidenciando, desse modo, a importância desta atividade prática durante o ensino remoto.

Diante disso, é sabido que práticas que permitam a reflexão crítica do conteúdo proposto, mesmo em ambiente remoto, são oportunidades que inovam e diminuem a apatia e limitação do contato virtual, seja na relação professor-aluno ou monitor-aluno. Além de serem capazes de reforçar as novas dimensões da tecnologia na educação, assumindo agora um papel colaborativo e propulsor para democratização do saber e difusão dos conhecimentos adquiridos pela disciplina.(NETO, 2020)

Considerações Finais

Após a readequação da monitoria da disciplina de Fisiologia Humana para as atividades remotas, devido à pandemia da Covid-19, metodologias de ensino foram adaptadas e repensadas com o intuito de diminuir o impacto na aprendizagem dos discentes. Dessa forma, foi observado que os experimentos virtuais e de plataformas de vídeo, realizados na monitoria de Fisiologia Humana II, tiveram como propósito aproximar os estudantes às atividades práticas e facilitar a interação professor-aluno-monitor, reforçando os vínculos acadêmicos. Para tal, trabalhou-se a fim de que todos os conteúdos abordados fossem compreendidos e que os alunos adquirissem conhecimento, de forma mais ativa, sobre os aspectos fisiológicos do corpo humano, mesmo diante do cenário pandêmico.

Referências

HSU, C. T.; BAILEY, C. M.; DICARLO, S. E. "Virtual rat": a tool for understanding hormonal regulation of gastrointestinal function. **Advances in Physiology Education**, v. 276, n. 6, p. S23, 1999.

MARTINS, V; ALMEIDA, J. Educação em tempos de pandemia no brasil: saberes fazeres escolares em exposição nas redes. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 2, p. 215-224, 2020.

MOREIRA, J. A.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, v. 34, p. 351-364, 2020.

NETO, J. M. F A. Sobre ensino, aprendizagem e a sociedade da tecnologia: por que se refletir em tempo de pandemia? **Prospectus**, v. 2, n. 1, p. 28-38, 2020.

USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS NA MONITORIA DE EMBRIOLOGIA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabel Cristina Torres Alves de Jesus (discente); Andréa Sarmiento Queiroga (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A Embriologia Humana permeia o aprendizado de saberes morfológicos e fisiológicos do desenvolvimento, bem como a explicação da origem dos tecidos que compõem os órgãos e sistemas do corpo (RIBEIRO, 2018).

Acredita-se que a utilização de práticas pedagógicas diversas auxiliem no processo de aprendizagem, de maneira que os mais variados temas possam se tornar mais fáceis e, provavelmente, isso traz vantagens tanto para o aluno quanto para o professor, pois a utilização desses recursos variados tende a facilitar a compreensão do aluno, auxiliando na construção dos novos conceitos possibilitando um aprendizado mais significativo (VLNIESKA, 2013; BERNARDO, 2017)).

O presente estudo tem por objetivo relatar a experiência da adaptação das práticas pedagógicas de ensino-aprendizagem para o modelo virtual e descrever a vivência da monitoria no componente curricular Embriologia.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, que aborda um relato de experiência de ensino no componente curricular Embriologia, cuja carga horária foi de 30 horas, ofertado para o primeiro semestre do curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – Campus I, em João Pessoa. Além disso, descreve-se o emprego de metodologias complementares em consonância com o método tradicional de ensino.

No que diz respeito às ações complementares desenvolvidas, a elaboração de videoaulas com peças anatômicas formolizadas e modelos didáticos tridimensionais fabricados em material sintético elucidaram os conteúdos teóricos ministrados em ambiente virtual, sendo essas produções em vídeo aprimoradas a cada encontro, visando conferir maior clareza e objetividade à experiência.

As videoaulas foram produzidas nas dependências dos laboratórios didáticos de anatomia e embriologia do Departamento de Morfologia do CCS/UFPB com a presença da monitora e da professora orientadora seguindo todas as normas de biossegurança estabelecidas para as atividades presenciais nas dependências dos laboratórios citados.

Além das atividades descritas acima, realizou-se estudos dirigidos para favorecer a consolidação dos conhecimentos abordados nas aulas, plantões de dúvidas pela plataforma Google Meet e assistência aos discentes sobre o funcionamento do componente curricular em um grupo no aplicativo Whatsapp.

Todas as atividades desenvolvidas foram elaboradas e avaliadas semanalmente em reuniões pelo Google Meet com a professora orientadora.

Resultados e Discussões

O desenvolvimento embrionário humano ocorre por meio de mecanismos complexos e envolvem mudanças tridimensionais que transformam uma célula em um embrião (SALDER, 2013).

Devido às dificuldades encontradas no ensino-aprendizagem da embriologia e diante da complexidade dos conteúdos abordados, os recursos didáticos como modelos tridimensionais e peças anatômicas formolizadas disponíveis no Departamento de Morfologia foram utilizados para a gravação de videoaulas que ajudaram os alunos na consolidação dos conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas no modelo virtual.

O ensino híbrido foi utilizado a partir do emprego de aulas teóricas no modelo virtual assíncrono em conjunto com a estratégia de videoaulas acerca dos conteúdo vistos - placenta, membranas fetais e cavidade amniótica; fecundação, clivagem do zigoto e implantação; primeira semana do desenvolvimento; segunda semana do desenvolvimento -, sendo essa modificação feita com intuito de estabelecer uma maior percepção e entendimento da morfologia presente no conteúdo embriológico, trazendo o sentido da visão ativa dos discentes e maior interatividade entre esses e a monitora.

O processo metodológico de aplicação de novos recursos contou com peças anatômicas e modelos tridimensionais que representam o desenvolvimento embrionário e fetal humano, como mostrado na pasta de vídeos presente no link a seguir: https://drive.google.com/drive/folders/1UXm398TRE_D3TsFkfsjdf5VUvqSI_Gf?usp=sharing.

No que diz respeito às reflexões sobre a experiência didática de iniciação à docência, o crescimento das habilidades de ensino foi vivenciado a partir de plantões de dúvidas com os discentes, além da elaboração de materiais auxiliares para os mesmos. Acerca da orientação, a docente responsável esteve disponível em todas as atividades realizadas ao longo do período de monitoria, desde o ato de tirar dúvidas, auxiliar em gravações de videoaulas e até no manejo da comunicação com os alunos.

Considerações Finais

Em virtude de toda experiência aqui apresentada, conclui-se que a alternância metodológica proporcionou maior aproveitamento do tempo e avanço no processo de ensino- aprendizagem. Considera-se que esse relato de experiência entra em consonância com aspectos essenciais à aquisição de competências e habilidades necessárias, como o estímulo ao monitor como iniciação à docência e que é possível perceber a ação de repensar continuamente da prática da docência, a fim de buscar ferramentas que valorizem o conhecimento do aluno e o contexto vivido, possibilitando assim a construção do conhecimento discente de uma forma didática e prazerosa.

Referências

BERNARDO, Joyla Maria Pires. DESENVOLVIMENTO DE MODELOS DIDÁTICOS AUXILIARES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM EMBRIOLOGIA HUMANA. **Educação em Debate**, Fortaleza, v. 74, n. 39, p. 87-105, jul. 2017. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/32883/1/2017_art_jmpbernardorotavares.pdf. Acesso em: 21 out. 2021.

RIBEIRO, Lidia Cristina Villela. Testando novas metodologias de aprendizagem para o ensino de Embriologia Humana. **Revista Docência do Ensino Superior**, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 151-165, 11 jul. 2018. Universidade Federal de Minas Gerais - Pro-Reitoria de Pesquisa. <http://dx.doi.org/10.35699/2237-5864.2018.2446>. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/2446/1464>. Acesso em: 21 out. 2021.

SADELR, T.W. Langman, Embriologia Médica. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 324p

VLNIESKA, Vanessa. **APLICANDO DIFERENTES RECURSOS DIDÁTICOS: UMA AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM EM EMBRIOLOGIA**. 2013. 56 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/31593/Monografia%20Vanessa%20Vlnieska.pdf;jsessionid=F82AAD3E121C94C06A7F8A5D74881896?sequence=1>. Acesso em: 20 out. 2021

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DURANTE O ENSINO REMOTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lauremilia Maria Gomes Pereira (discente); Waglânia de Mendonça Faustino (colaborador);
Viviane Rolim de Holanda (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

As mudanças sociais, conseqüentemente, desencadearam renovações na educação. Nesse sentido, as metodologias tradicionais abriram espaço para a incorporação de recursos capazes de estimular nos estudantes o pensamento crítico e reflexivo, a autoavaliação, a criatividade, a iniciativa e o trabalho em equipe. E para atender essa proposta, surge o conceito de metodologias ativas que são diferentes métodos de ensino-aprendizagem, cuja finalidade é conceder ao aluno o protagonismo do seu aprendizado tendo seus professores como mediadores desse processo (LOVATO *et al*, 2018).

Soma-se a isso, o advento da pandemia causada pela Covid-19, que fez surgir a necessidade de reformular as estratégias didáticas e metodológicas a fim de garantir a continuidade e a qualidade do ensino ofertado aos estudantes, de forma remota durante a suspensão das aulas presenciais. De tal forma, a utilização de metodologias ativas mostrou-se uma interessante ferramenta nesse contexto, dada a impossibilidade de recorrer aos métodos avaliativos tradicionais, considerando as limitações impostas pelo ensino à distância (PALMEIRA; RIBEIRO; SILVA, 2020).

Com base no exposto, o objetivo deste trabalho é descrever a experiência da utilização das metodologias ativas durante o ensino remoto e compreender a importância da aplicabilidade desses métodos para apreciação do conhecimento ao longo do processo ensino-aprendizagem.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência sobre atividades desenvolvidas no “Projeto de Monitoria para o Ensino Remoto dos componentes Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e Atenção à Saúde da Mulher”, no componente curricular “Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher I”, que ocorreu de forma remota durante os semestres 2020.2 e 2021.1, com os estudantes do 5º período do curso de graduação em Enfermagem, da Universidade Federal da Paraíba. No decorrer dos períodos de aulas remotas foram utilizadas as seguintes metodologias ativas: *padlet*, mapa conceitual e história em quadrinhos (HQ’s).

Resultados e Discussões

No semestre 2020.2, utilizamos o *padlet* como metodologia ativa no conteúdo programático “gênero e violência contra as mulheres”. O *padlet* é uma plataforma *online* (<https://padlet.com>) que funciona como um mural interativo e permite ao usuário anexar conteúdos textuais e audiovisuais. Por meio dessa ferramenta, o estudante pode desenvolver a criatividade para postar diferentes conteúdos, bem como, trabalhar a interação através da permissão de compartilhamento de atividades que a ferramenta permite (MONTEIRO, 2020). Para o conteúdo em questão, a turma pôde escolher notícias ou reportagens sobre a violência contra as mulheres, além de músicas que abordassem o papel da mulher na sociedade. Na sala virtual, os *padlet's* foram apresentados e os conteúdos discutidos, proporcionando a troca de conhecimentos e reflexões acerca da temática da aula.

Outra metodologia aplicada ao longo da disciplina foi o mapa conceitual. Esse recurso didático que permite organizar ideias de forma sintetizada e apresenta alguns constituintes básicos como conceitos, palavras de ligação e proposições, e que pode ser construído a partir de três diferentes arranjos: rede, raio ou cadeia (MACHADO; CARVALHO, 2020). Como sugestão de *sites* para criação dos mapas, foram sugeridos SmartDraw (<https://www.smartdraw.com>), Creately (<https://creately.com/pt/home>) e XMind (<https://www.xmind.net>), além dos programas *PowerPoint* e *Word* disponíveis nos pacotes office da Microsoft. Para a turma 2020.2, o mapa conceitual foi aplicado no conteúdo “ciclo menstrual e ginecologia natural e autônoma”. Na turma 2021.1, escolhemos o conteúdo “consulta em saúde da mulher e principais queixas ginecológicas”.

Os mapas conceituais foram construídos individualmente com o intuito de estimular os estudantes a sistematizar os principais conceitos vistos em aula como forma de fixar o assunto e desenvolver a capacidade de síntese e autonomia, servindo como material apoio, de rápido acesso, para lembrar sempre que necessário.

Ainda, as turmas tiveram a oportunidade de criar Histórias em Quadrinhos (HQ's) sobre as temáticas “promoção à saúde da mulher e prevenção ao câncer de mama” e “promoção à saúde da mulher e prevenção ao câncer de colo uterino” através da plataforma Canva (<https://www.canva.com>). A construção de HQ's permite incitar a capacidade criativa para construir enredos relacionando com algum determinado tema. As HQ's podem transmitir mensagens de forma lúdica e reflexiva, utilizando do apelo visual e linguagem de fácil compreensão (NAKAMURA; VOLTOLINI; BERTOLOTO, 2021). Para complementar a atividade, foi solicitado um texto explicativo sobre os assuntos, associado à história construída, de linguagem de fácil acesso para postagem em rede social, servindo de

divulgação de material educativo para a população.

As metodologias foram harmonicamente aceitas por ambas as turmas, que demonstraram interesse e entusiasmo para desenvolver as atividades. O *feedback* obtido durante as aulas evidenciava a efetividade na adoção das metodologias por meio da satisfação relatada pelos estudantes, bom desempenho alcançado e frequência de 100% na entrega das atividades.

Considerações Finais

A utilização de metodologias ativas para apreciação da aprendizagem mostrou-se uma importante estratégia para aplicação em ensinos remotos. Logo, a relevância desses métodos e as contribuições advindas da sua utilização permite ampliar a compreensão acerca da sua importância para disseminar essa estratégia e, assim, ampliar a adoção dessas metodologias em outros contextos como presenciais ou semipresenciais.

As metodologias ativas promovem uma melhor interação entre discentes e docentes, estimula a participação e execução das atividades, além de permitir ao docente a percepção sobre a efetividade da aprendizagem. Ademais, têm se mostrado significativas na construção do sujeito enquanto ser crítico, reflexivo e transformador.

Referências

LOVATO, F. L. et. al. Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão. **Acta scientiae**. 2018.

MACHADO, C. T. CARVALHO, A. A. Mapa conceitual como ferramenta de aprendizagem no ensino superior. **Revista Contexto & Educação**. 2020.

MONTEIRO, J. C. S. Padlet: um novo modelo de organização de conteúdo hipertextual. **Revista encantar - educação, cultura e sociedade**. 2020.

NAKAMURA, L. O. O; VOLTOLINI, A. G. M. F. F; BERTOLOTO, J. S. História em quadrinhos: uma abordagem do percurso a sua inserção oficial no ensino. **Ensino**. 2021.

PALMEIRA, R. L; RIBEIRO, W. L; SILVA, A. A. R. As metodologias ativas de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia: a utilização de recursos tecnológicos na educação superior. **Holos**. 2020.

USO DE MÉTODOS ALTERNATIVOS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DENTRO DA MICROBIOLOGIA BÁSICA

Thales Lima Pordeus Cavalcante (discente); Marcela Santos Torres (discente); Wallace Felipe Blohem Pessoa (orientador); Bruno Henrique Andrade Galvão (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A presença contínua dos microrganismos, seja em uma conversa casual entre amigos ou até mesmo em ambiente hospitalar, nos faz questionar sobre a demasiada presença destes e a importância para buscarmos cada vez mais o conhecimento, seja em seus aspectos positivos ou até mesmo negativos, a fim de garantir a homeostase (TORTORA, 2017). Com isso, a microbiologia é de suma importância para que possamos compreender a complexidade de interações entre microrganismos e hospedeiros, ajudando-nos a equilibrar essa relação.

No início do ano de 2020, o mundo observou o espalhamento da Covid-19, afetando diversos setores, dentre eles a educação. Diante disso, as instituições de ensino instauraram o modelo emergencial de ensino virtual, a fim de não prejudicar seu desenvolvimento (HODGES, 2020). Por conseguinte, sempre há questionamentos quanto à efetividade dos meios de ensino aprendizagem, cabendo aos alunos e professores se adaptarem ao meio, buscando novos processos de metodologia e fixação do conteúdo a partir da multidisciplinaridade (ARAÚJO, 2020). A microbiologia também teve que sofrer alterações e se adaptar ao contexto do País, a fim de desenvolver seu importante papel.

Nesse cenário, há o surgimento do Padlet e do Wordwall como plataformas de ensino cooperativo, englobando os mapas mentais e jogos virtuais. Ambos possuem uma diversidade de recursos que os tornaram um potencial mecanismo dentro do ensino da monitoria de microbiologia, com o intuito de corroborar com a formação acadêmica dos discentes no contexto de ensino virtual. O mapa mental, é um dos inúmeros métodos de aprendizagem presente, no qual consiste em construir um modelo de conhecimento organizacional que facilita a fixação dos conteúdos ministrados. Além disso, também há os jogos virtuais, que unem o lúdico ao conteúdo, favorecendo o estudo.

O presente trabalho tem como objetivo mostrar os efeitos relacionados com o uso de novas tecnologias, em cerne do Padlet e wordwall, para efetivação do ensino aprendizagem dentro da monitoria de microbiologia. Diante disso, haverá a necessidade de dialogar entre a elucidação dos conteúdos e o desenvolvimento de novas metodologias, a fim de aumentar a familiaridade dos discentes com a matéria e fomentar a capacidade de ensino e aprendizado

crítico (RIBEIRO et al., 2006).

Metodologia

O presente estudo descritivo, embasado em um resumo expandido, usa artigos, estudos e trabalhos acadêmicos para embasar os estudos realizados dentro da monitoria de microbiologia. As referências analisadas desenvolveram uma maior compreensão com o recorte temático e estimularam o entendimento da correlação com a atual situação vivida de pandemia e a constante necessidade de novas formas de ensino dentro do meio universitário.

Além desse mecanismo, foram realizadas monitorias virtuais, via Google Meet, acompanhamento pelo WhatsApp, estudos literários, a fim de agregar um maior nível de conhecimento aos discentes, cooperando para uma melhor desenvoltura dentro da microbiologia. Além disso, foi utilizado o Google Forms para o processo de coleta de dados.

Resultados e Discussões

Em questionário aplicado aos discentes, buscou-se sondar os efeitos do processo de aprendizagem frente a utilização de novas metodologias de ensino. Ao todo, 18 discentes responderam ao questionário enviado, representando 90% da turma. Desses, 100% dos que responderam, afirmaram que a monitoria ajuda no processo de ensino-aprendizado, assim como responderam que o uso de novas metodologias ajudam nesse processo. 94,4% afirmaram que mapas mentais e jogos interativos ajudam na fixação do assunto. 94,4% afirmaram que o uso do padlet e wordwall ajudaram no processo de fixação dos assuntos abordados.

Os dados abordados demonstram o grau de eficácia da monitoria gerada aos discentes, mostrando que a utilização desses métodos ajudaram, ainda mais, no processo de desenvoltura dentro da microbiologia no contexto de ensino virtual.

Considerações Finais

Diante desses dados, é notório como a combinação de monitoria e plataformas virtuais corroboraram para o processo de conhecimento mútuo, tanto por parte dos monitores como pelos discentes, oferecendo parâmetros mais fidedignos para a sondagem do aprendizado e o aperfeiçoamento do diálogo e estudo. Destarte, destaca-se a importância da monitoria para o desenvolvimento dos discentes, em especial no contexto pandêmico atual, reduzindo-se as dificuldades e fomentando o desenvolvimento acadêmico.

Referências

DE ARAÚJO, Patrícia Silva Rosas; PEREIRA, Paulo Ricardo Ferreira. **Os desafios do ensino remoto na educação básica com Denise Lino de Araújo**. Revista Leia Escola, v. 20, n. 1, p. 231-239, 2020.

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A. **The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning**. EDUCAUSE Review, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn3>. Acesso em: 20 out. 2021

RIBEIRO, Luis et al. **Modificações em jogos digitais e seu uso potencial como tecnologia educacional para o ensino de engenharia**. Revista Novas Tecnologias na Educação, [S. l.], p. 1-4, 1 jul. 2006.

TORTORA, Gerard. J.; FUNKE, Berdell. R.; CASE, Christine. L. **Microbiologia**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. 9788582713549. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713549/>. Acesso em: 17 out. 2021.

USO DE MÍDIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA SAÚDE MATERNO-INFANTIL

Débora Lima Massoni (discente); Elizangela de Oliveira Souza (discente); Roberto Teixeira de Lima (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A monitoria acadêmica baseia-se no ensino dos alunos por eles mesmos, rompendo a premissa do professor como único mediador da construção do conhecimento. Essa prática de ensino é desenhada pela participação de estudantes e orientadores em diversos projetos, desenvolvidos para qualificar o ensino na graduação (MEDEIROS, 2018).

É uma estratégia de apoio institucional ao ensino/aprendizagem (BRASIL, 1996), em que cada instituição poderá definir os seus próprios processos de inclusão dos discentes monitores nas atividades de ensino/aprendizagem nos cursos de graduação.

O monitor tem o papel de facilitador do ensino/aprendizagem, auxiliando o professor e ajudando os alunos em suas dificuldades de aprendizagem, fazendo uso de uma linguagem mais próxima do aluno, pois que ele também é um discente (MOUTINHO, 2015).

As ações foram realizadas de forma remota devido as normas de seguranças de isolamento social sugeridas pelo Ministério da Saúde em decorrência da pandemia causada pelo novo Coronavírus (SARS-coV-2). Apesar dos desafios do ensino remoto, onde o aprendizado acaba sendo prejudicado principalmente para os discentes habituados ao ensino presencial, a Monitoria teve como principal objetivo potencializar o aprendizado dos discentes, utilizando ferramentas virtuais.

Considerando a monitoria executada nos períodos letivos 2020.2 e 2021.1 junto à disciplina Saúde Materno Infantil do Curso de Graduação em Nutrição, este trabalho tem o objetivo de apresentar as atividades desenvolvidas desta monitoria durante o ensino remoto junto ao aluno do referido curso.

Metodologia

Para o desenvolvimento da monitoria, foram utilizadas as seguintes ferramentas: a plataforma SIGAA de gestão acadêmica da UFPB; o aplicativo do *Whatsapp*; a plataforma *Google Classroom*; o aplicativo *Quizz* (gamificação); a plataforma *Google forms*; e o sistema de mensagens por e-mail. As atividades realizadas em 17 de agosto a 10/12/2021. Foi criado um

grupo virtual (*Whatsapp*), para os alunos expressarem as demandas de aprendizagem. As atividades foram realizadas em momentos síncronos e assíncronos, seguindo o cronograma da disciplina cadastrado no SIGAA, com a participação da monitora em todas as aulas *on line*, mediadas pelo aplicativo *Whatsapp web*, ministradas junto com o professor. Foi criada também uma turma virtual na plataforma digital *Google Classroom*, e uma canal de comunicação direto com os alunos por meio de e-mail pessoal da monitora.

Resultados e Discussões

A monitoria permitiu captar as demandas dos alunos referentes ao processo ensino/aprendizagem; serviu para auxiliar na orientação e esclarecimentos de dúvidas nos estudos pelos alunos, por meio do SIGAA. Foram prestadas orientações sobre apresentações e conteúdo dos seminários, criação de lista de exercícios de revisão e correção de estudos de caso.

Todas as aulas foram gravadas, para que os discentes pudessem rever o conteúdo ministrado sempre que necessário. Foi utilizada a ferramenta virtual nas ações de gamificação (*Quiz*), como estratégia lúdica com o uso de jogos *on line*, para tornar a aprendizagem mais dinâmica. Foi elaborado um *Quiz* com questões sobre o tema “caracterização do grupo materno-infantil” a fim de estimular a revisão do conteúdo ministrado em sala e aguçar a memorização do tema pelos alunos. Foram inseridos diversos materiais complementares na turma virtual *Google Classroom*, a exemplo de artigos científicos e manuais técnicos; propiciando debates, para aprofundamento de entendimento dos temas da disciplina. Foi utilizada a ferramenta *Google Forms*, como o uso de questionários sobre requerimentos nutricionais para mulheres gestantes e nutrízes, por meio de questões abertas e fechadas, ou mesmo respostas a soluções de questões específicas. Essa estratégia visava aprofundar a aprendizagem dos conteúdos desenvolvidos nas aulas remotas.

Nos dois períodos letivos, 2020.2 e 2021.1, por ter sido executado de forma remota por conta da pandemia da COVID-19, não foi possível realizar encontros presenciais para revisão de assuntos, mas essas atividades executadas por meio do *Whatsapp* e sempre esteve à disposição dos alunos para solucionar dúvidas e auxiliar da melhor maneira.

Ao final do período, para avaliar as ações desenvolvidas na monitoria, foi produzido um questionário de avaliação e disponibilizado para os alunos por meio do *Google Forms*, onde os discentes puderam espontaneamente responder questões relacionadas ao nível de satisfação e registrar comentários sobre elogios, críticas ou sugestões sobre as atividades realizadas, com a participação de 73,0% dos alunos matriculados na disciplina.

Com os resultados dessa avaliação, conclui-se que os objetivos esperados foram alcançados e o processo ensino/aprendizagem no modo virtual foi potencializado com a utilização de ferramentas digitais. Além disso, vê-se a importância da monitoria no desenvolvimento da disciplina, cumprindo com a sua finalidade, qual seja minorar problemas crônicos de aprendizagem expressados pela repetência, evasão, e a falta de motivação comuns em muitas disciplinas.

Considerações Finais

Tem sido percebido o quanto é gratificante poder contribuir para a formação acadêmica de futuros profissionais da saúde e provocá-los através das discussões e debates realizados, criando uma visão crítica do promover saúde para a população Materno-infantil, fazendo com que suas condutas sejam cada vez mais humanizadas e considerando o indivíduo como um todo, em uma visão ampliada e contextualizada. As experiências adquiridas tem elevado toda a admiração acerca da docência e feito perceber o quão desafiante é essa área.

Referências

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasil, 1996.

MEDEIROS, LDGG. de. **Saberes da monitoria**: Uma análise a partir do curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. 2018. 119 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

MOUTINHO, PMN. **Monitoria**: sua contribuição para o ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. 2015.60 f. Dissertação (Mestrado em Ciências). Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015

Link do Forms- Avaliação das Atividades 2021.1: <https://forms.gle/FexZcZsjKcBDnANG6>

USO DO “KAHOOT” COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA MONITORIA DE EMBRIOLOGIA HUMANA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sâmela Laura da Silva Barbalho (discente); Jenifher Santos de Oliveira (discente); Cynthia Germoglio Farias de Melo (colaboradora); Vivyanne Falcão Silva da Nóbrega (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A Embriologia Humana é de extrema importância na formação de profissionais de saúde, porém seu estudo, muitas vezes, é considerado desestimulante e decorativo, tornando-se pouco efetivo (Oliveira et al 2012). Dessa forma, há necessidade da busca por novas estratégias de ensino- aprendizagem que facilitem esse processo e desperte o interesse do aluno pela disciplina.

De acordo com Pinheiro et al (2020), as metodologias ativas são processos dinâmicos, dialógicos e participativos que podem auxiliar na aprendizagem, e tem como objetivo dar ênfase ao aluno como protagonista de seu aprendizado. Diante disso, o aplicativo *Kahoot!*, que é uma plataforma baseada numa metodologia ativa de aprendizagem, possibilita ao estudante uma maior participação e engajamento, em um formato de jogo competitivo, que facilita o aprendizado (Dellos, 2015 apud Mendes, 2020).

Dessa forma, o programa de monitoria atua como uma ferramenta de iniciação à docência, bem como na contribuição da melhoria do ensino. Sendo assim, o objetivo deste trabalho, é apresentar as atividades que foram desenvolvidas no programa de monitoria da disciplina de Embriologia por meio do *Kahoot!*, e relatar como esta tecnologia pode facilitar a interação do aluno nas aulas durante o ensino remoto e conseqüentemente, melhorar o aprendizado ao decorrer da disciplina.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado a partir das experiências vivenciadas durante o programa de monitoria da disciplina de embriologia humana, ofertada aos discentes do curso de fisioterapia no período de 2021.1.

Na busca de uma metodologia ativa, escolheu-se o aplicativo *Kahoot!* como ferramenta de ensino para os discentes durante as monitorias. Criou-se um grupo no *WhatsApp* com os alunos da disciplina, para facilitar o contato e tirar as eventuais dúvidas. As monitorias ocorriam uma

vez na semana na plataforma *Google Meet* nas quintas-feiras, dia escolhido por votação pela turma. A cada monitoria era feita uma frequência dos alunos presentes.

Semanalmente as monitoras elaboraram questões de acordo com os conteúdos programados e ministrados pela professora para revisar e colaborar no processo de ensino aprendizagem dos discentes, entretanto na semana que antecede a prova foram desenvolvidas cerca de 20 questões com as principais dúvidas relatadas durante as monitorias.

A percepção dos alunos com relação a monitoria e a metodologia aplicada foi avaliada através de um questionário no *Google Forms*. Dessa forma, foram elaborados quatro questionamentos para os alunos expressarem suas opiniões sobre a importância da monitoria e do *Kahoot* no processo de aprendizagem.

Resultados e Discussões

Ao decorrer das monitorias, era perceptível que durante a dinâmica do *Kahoot*, os alunos demonstravam grande entusiasmo e interesse em participar das atividades. Isso foi evidenciado na análise das 19 respostas obtidas dos estudantes aos questionamentos realizados (link do Google Forms: <https://forms.gle/VaEW5TaRv7TvMk9Q9>) como descrito abaixo.

Com relação a 1ª pergunta: "Você considera importante as monitorias de embriologia para facilitação da aprendizagem?" 94,7% dos participantes afirmaram que 'sim, muito' e 5,3% disseram 'sim, um pouco'. Na 2ª e 3ª pergunta: "Você acha que o kahoot ajuda na aprendizagem do conteúdo?" e "Você se sente mais motivado a participar das monitorias por conta da dinâmica com o kahoot?", respectivamente, todos afirmaram que sim.

Esses resultados estão de acordo com o trabalho de Perez, Schimidt e Santos (2018), que afirmam que o uso do *Kahoot* é uma ótima ferramenta que com dinamismo, permite ao estudante no processo ensino-aprendizagem, uma melhor compreensão do conteúdo. Percebe-se que isso se dá pela metodologia do *kahoot*, que permite maior interação entre os participantes e monitores, tornando as monitorias mais dinâmicas e participativas.

Pode-se notar que os estudantes que iam às monitorias, eram bem participativos e sabiam responder as perguntas que eram feitas. Isso pode acontecer devido a necessidade dos alunos de ficar revisando o conteúdo para poder participar do *kahoot!* nas monitorias, uma vez que, o jogo oferece um ranking com a colocação dos alunos, de acordo com a pontuação, o que gerava uma competitividade que estimulava o estudo.

Por último, foi perguntado aos alunos 'você acha que a utilização do kahoot nas revisões dos assuntos, ajuda a melhorar seu desempenho na prova?', e todos responderam que sim.

Percebemos que essa resposta é reforçada, pois os alunos da turma obtiveram média 8,4 na realização da primeira avaliação, que foi a única feita até o presente momento. Então vemos que a monitoria de embriologia é importante para ajudar no desempenho dos alunos durante a disciplina.

Considerações Finais

Essa experiência de monitoria com a utilização do kahoot, nos mostra que a utilização dessa ferramenta contribui facilitando a aprendizagem dos estudantes, uma vez que, estimula a interação deles durante as aulas e a vontade de fazer uma boa pontuação no kahoot incentiva os estudos. O programa de monitoria acadêmica é sem dúvida uma ótima oportunidade, pois permite, enquanto estudantes, ter uma autonomia para planejar as aulas, estudar os conteúdos para solucionar as dúvidas que surgissem e por fim, poder contribuir com outros alunos para melhorar a qualidade do ensino.

Referências

DELLOS, R. Kahoot! A digital game resource for learning. **International Journal of Instructional Technology and Distance Learning**, v. 12, n. 4, p. 49-52, 2015.

MENDES, D. S. G. O kahoot na educação a distância (EAD): ferramenta potencializadora do engajamento dos estudantes do curso de licenciatura em física nos conteúdos pedagógicos. 2020. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1366/1034>. Acesso em: 20 out. 2021.

OLIVEIRA, Mariana Sampaio de et al. Uso de material didático sobre embriologia do sistema nervoso: avaliação dos estudantes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, p. 83-92, 2012.

PEREZ, P. V.; SCHIMIDT, T. C. G.; SANTOS, C. F. Kahoot! como ferramenta de revisão de conteúdo em neurociências. **CIET: EnPED**, 2018. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/254>. Acesso em: 30 out. 2021.

PINHEIRO, A. M. N. et al. Estratégias de ensino-aprendizagem na disciplina de Mecanismos de Agressão e Defesa num curso de medicina. **Rev. Bra. Edu. Saúde**, v. 10, n.1, p. 100-109, jan-mar, 2020.

USO DO MAPA MENTAL COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA NAS AULAS DE EMBRIOLOGIA

Erika Dias Rodrigues (discente); Cynthia Germoglio Farias de Melo (orientadora); Eliane Marques Duarte de Sousa (colaboradora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A Embriologia Humana (Biologia do Desenvolvimento Humano), é caracterizada como o estudo dos processos de desenvolvimento embrionário que ocorrem desde a fertilização até o nascimento (GILBERT, 2003). O estudo da Embriologia é de extrema importância, no entanto, há várias dificuldades enfrentadas no processo de ensino-aprendizagem desta área, as quais são intensificadas por abordar nomenclaturas específicas; estágios iniciais microscópicos, o que dificulta na visualização de estruturas e de modificações detalhadas que ocorrem ao longo do desenvolvimento, fatores que tornam o estudo dos conteúdos pouco prazeroso e árduo (OLIVEIRA *et al.*, 2012).

Dessa forma, a adoção de metodologias ativas que facilitem o processo de ensino-aprendizado desta área é de extrema importância. Nessa perspectiva, o uso do mapa mental é uma alternativa que pode ser utilizada como atividade capaz de suprir as necessidades dos alunos, pois eles permitem, através da organização de informações de forma esquematizada, correlacionar significados e hierarquias entre conceitos e ideias, possibilitando a estruturação e transmissão do conhecimento de forma eficaz. Dessa forma, eles são elementos que contribuem com o aprendizado (AGUIAR; CORREIA, 2013).

O presente trabalho teve como objetivo verificar os impactos da aplicação de mapa mental no processo de construção de conhecimento dos alunos da disciplina Biologia do Desenvolvimento Humano, do curso de Ciências Biológicas.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido no período letivo 2020.2, com alunos regularmente matriculados na disciplina Biologia do Desenvolvimento Humano. Para isso, ao término da exposição dos assuntos referentes ao desenvolvimento embrionário, houve a realização da atividade de construção de mapa mental acerca das semanas do desenvolvimento embrionário. Assim, para a construção da atividade, os discentes se dividiram em 04 grupos e cada qual ficou responsável por desenvolver um mapa mental sobre uma semana do desenvolvimento embrionário, de modo que os materiais produzidos fossem apresentados à turma

posteriormente.

Os temas foram previamente selecionados pela docente e sorteados para os grupos. As equipes se organizaram da seguinte maneira: grupo 01 – Gametogênese e fecundação; grupo 02 – 1ª semana do desenvolvimento embrionário; grupo 03 – 2ª semana do desenvolvimento embrionário; grupo 04 – 3ª semana do desenvolvimento embrionário. A plataforma utilizada para a construção da atividade ficou a critério de cada equipe.

Resultados e Discussões

A atividade foi realizada no horário da aula, na qual cada grupo criou uma sala específica na plataforma *Google Meet*®, contendo apenas os integrantes de cada equipe em sua respectiva sala para a realização do trabalho. Com o intuito de haver uma melhor socialização dos materiais produzidos, as apresentações ocorreram na semana seguinte. A monitora da disciplina ficou à disposição dos discentes para ajudá-los quando necessário, havendo sua inserção nas salas criadas por todas as equipes ao decorrer da construção dos mapas. Esta atividade obteve resultados extremamente positivos, pois permitiu a interação dos graduandos através do trabalho em grupo, estímulo cognitivo mediante o agrupamento e organização de ideias e informações, além do aprimoramento da criatividade.

A atividade proporcionou uma efetiva melhora no processo de ensino-aprendizado de todos os envolvidos, pois segundo Paiva *et al.* (2016), este tipo de metodologia possui diversos modelos e variadas estratégias que propiciam a sua operacionalização, fator que constitui um processo educacional com vários benefícios para os diferentes níveis de ensino. Além disso, a monitoria da disciplina, através do apoio na construção e desenvolvimento da atividade contribuiu com a formação acadêmica e profissional docente da monitora.

Com isso, fica evidente que a adoção dos mapas mentais pelos docentes em suas aulas como ferramenta pedagógica é de extrema importância, pois, assim como destacam Gossack-Keenan *et al.* (2019), esta metodologia estimula a mente a sistematizar e correlacionar informações de forma efetiva, a partir da exposição visual, para que o conhecimento seja processado. Ademais, no ensino superior, os mapas mentais podem ser utilizados tanto no apoio do processo de aprendizagem quanto no processo de avaliação dos discentes, embora ambas as formas de utilização do recurso, tenham o intuito de promover a construção do conhecimento (GALANTE, 2014).

Considerações Finais

O uso de mapa mental nas aulas de embriologia é de extrema importância, pois eles fomentam

o processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, são essenciais para auxiliar no desenvolvimento educativo e de construção de conhecimento. Diante do cenário pandêmico e de adoção das aulas remotas, o Ensino à Distância passou a se tornar cada vez mais desafiador, necessitando do emprego de métodos pedagógicos ativos capazes de suprir as necessidades dos discentes e docentes no contexto educacional.

O presente trabalho contribuiu imensamente com o processo de formação de conhecimento dos alunos participantes da disciplina, colocando-os como protagonistas de seu aprendizado e estimulando a participação individual e coletiva; e com a formação acadêmica da monitoria da disciplina, tendo em vista que foi possível participar das atividades auxiliando os discentes, oportunizando à monitoria a sua capacitação e vivências voltadas à docência, fator que corrobora para o aperfeiçoamento da formação prática docente.

Referências

AGUIAR, J. G.; CORREIA, P. R. M. Como fazer bons mapas conceituais? Estabelecendo parâmetros de referências e propondo atividades de treinamento. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 13, n.2, p. 141-157, 2013.

GALANTE, C. E. S. O Uso de Mapas Conceituais e de Mapas Mentais Como Ferramentas Pedagógicas No Contexto Educacional Do Ensino Superior. **Revista Eletrônica Múltiplo Saber**, v. 23, p. 1-23, 2014.

GILBERT, S. F. **Biologia do Desenvolvimento**. 5ª ed, São Paulo: FUNPEC, 2003.

GOSSACK-KENAN, K. *et al.* Showing Your Thinking: Using Mind Maps to Understand the Gaps Between Experienced Emergency Physicians and Their Students. **AEM Education and Training**, v. 4, n. 1, p. 54-63, 2019.

OLIVEIRA, M. S. *et al.* Uso de material didático sobre embriologia do sistema nervoso: avaliação dos estudantes. **Revista brasileira de educação médica**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, p. 83-92, 2012. PAIVA, M. R. F. *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa.

SANARE-Revista de Políticas Públicas, Sobral, v. 15, n. 2, p. 145-153, 2016. VASCONCELOS, A. J.; LIMA, A. C. Mind Map Game – Uma proposta de jogo didático para o ensino superior. In: V CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2018, Olinda. **Anais do V CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2018, p. 1-8.

UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE ENSINO APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE BIOQUÍMICA CLÍNICA NO CURSO DE FARMÁCIA

Lívia Maria Medeiros de Queiroz (discente); João Vianney Pereira (colaborador); Isabele Beserra Santos Gomes (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A Bioquímica Clínica consiste em uma ciência que estuda os processos metabólicos que acontecem nos seres vivos, é responsável por investigar materiais orgânicos, como sangue e urina, onde seus resultados podem refletir alterações metabólicas responsáveis pelo desenvolvimento de doenças. A disciplina de Bioquímica Clínica é composta por aulas teóricas e práticas, sendo estas últimas realizadas rotineiramente no Laboratório de Bioquímica Clínica, pertencente ao Departamento de Ciências Farmacêuticas da UFPB. Nas aulas práticas os alunos possuem a oportunidade de vivenciar uma rotina laboratorial, com a realização de diversos exames bioquímicos.

A pandemia da COVID-19, doença causada pelo SARS-CoV-2, trouxe um cenário desafiador para todo o globo. Nesse contexto, a educação foi diretamente afetada, devido à necessidade de distanciamento social, todas as instituições de ensino foram fechadas, e os profissionais de educação precisaram rapidamente se adaptar ao contexto do ensino remoto, onde as ferramentas digitais se tornaram essenciais nesse processo.

O uso das ferramentas digitais de informação já é uma realidade e tem provocado modificações na forma de trabalho de diferentes segmentos sociais, dentre eles na Educação, modificando a forma de ensino-aprendizagem. Diante disso, a rede social *Instagram* foi uma ferramenta importante para consolidar a aprendizagem dos alunos via atividade remota. O avanço tecnológico associado a presença inerente de tecnologias e crescente importância das redes sociais no âmbito atual, impulsionou a implantação de recursos digitais como ferramenta de ensino aprendizagem. Trata-se de uma metodologia de bastante impacto no que se refere à aprendizagem, uma vez que esta é feita de forma descontraída e didática.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo melhorar a qualidade do ensino de graduação na disciplina de Bioquímica Clínica I integrando ferramentas clássicas a ferramentas digitais, visando à melhoria de atividades em sala de aula, construção de reflexões críticas e produção de materiais didáticos.

Metodologia

Foram desenvolvidas atividades de suporte com o intuito de auxiliar o aluno na fixação do conteúdo ministrado nas aulas teóricas remotas, bem como, a realização de posts com conteúdo que os alunos mais frequentemente apresentaram dificuldades, buscando ampliar o conhecimento acerca dos mais variados assuntos abordados na disciplina de Bioquímica Clínica. Dessa forma, foi escolhida a plataforma digital do *Instagram* e foram utilizados os recursos próprios do aplicativo para avaliar o conhecimento dos alunos acerca dos referidos temas.

Os recursos utilizados da Rede Social supracitada foram: “quizzes”, “enquetes” e posts de interação nos “stories” e no “feed”. Nos “quizzes” foram feitas perguntas de múltipla escolha; nas “enquetes”, colocava-se um questionamento e dava-se duas opções de resposta; os posts no feed eram de cunho informativo de posts de revisão, lembrando os principais conceitos ministrados nas aulas.

Utilizamos as ferramentas dos “stories” para sondar o nível de conhecimento do aluno acerca de um determinado tema e, logo em seguida, havia a liberação do post contendo uma explicação e respostas para todos os questionamentos realizados.

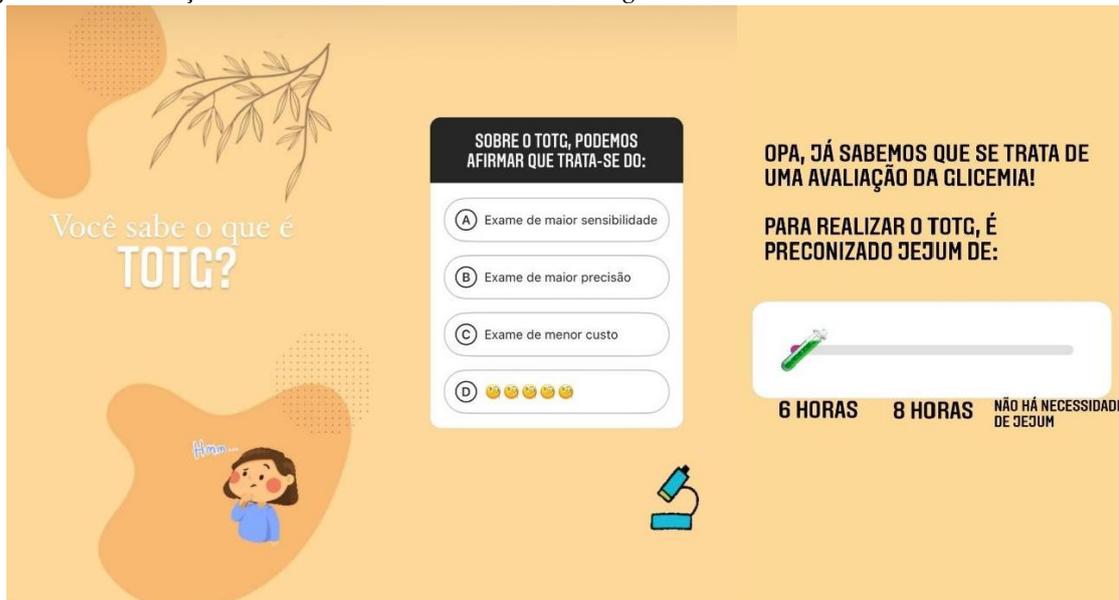
Resultados e Discussões

A implantação de atividades auxiliares às aulas teóricas, utilizando recursos digitais do *Instagram*, contribuiu de forma positiva no que se refere à adequação a situações atípicas, como no contexto atual de pandemia, desenvolvendo assim, várias habilidades pedagógicas virtuais no meio acadêmico. Somado a isso, a utilização dessas ferramentas, além de agregar à metodologia de ensino e melhorar a consolidação da aprendizagem, promoveu também a implementação de novas metodologias que podem ser aplicadas com o objetivo de promover um processo de ensino aprendizagem ativo e dinâmico, acarretando em um melhor rendimento acadêmico.

O perfil de Bioquímica Clínica (@bioquímicaclinica) no Instagram foi criado em 2018, e o projeto visa à atualização do perfil com assuntos direcionados a prática profissional na área de Análises Clínicas, produzidos a partir de fontes confiáveis de informações. O presente projeto obteve uma resposta muito positiva de alunos da própria disciplina ministrada na UFPB, e também de outros alunos que vieram a conhecer o conteúdo disponibilizado no *Instagram*.

Durante a vigência da monitoria foram publicados quatro posts, todos acompanhados de atividades de enquetes nos stories, como mostrado das figuras 1 e 2.

Figura 1: Publicações realizadas nos “stories” do *Instagram* afim de avaliar o conhecimento dos



alunos acerca do referido conteúdo de Bioquímica Clínica.



Figura 2: Publicação realizadas no “feed” do *Instagram* com conteúdo informativo e respondendo todos os questionamentos realizados anteriormente realizado através das ferramentas dos “stories”.

Nas informações obtidas do engajamento nas publicações pelo próprio aplicativo observamos uma boa quantidade de “encaminhamentos” (quando há o interesse no conteúdo e consequente envio deste para outra pessoa) e “salvar para mais tarde” (opção onde o indivíduo fica com a publicação disponível para checar posteriormente) (Figura 3).



Figura 3: Apresentação dos parâmetros de engajamento da conta @bioquimicaclinica no aplicativo *Instagram*

Observamos ainda um grande alcance do conteúdo ministrado, onde 51,8% das pessoas que tiveram acesso à publicação, não era necessariamente seguidor da página, mas teve tal ferramenta vista como de interesse.

Considerações Finais

A realização das atividades utilizando o recurso didático digital “*Instagram*” como ferramenta de ensino aprendizagem, possibilitou o desenvolvimento da monitora no tocante ao auxílio da prática docente, a atividade de monitoria contribuiu no processo ensino-aprendizagem do aluno, funcionando como um elo entre alunos e docentes.

A produção de conteúdo em uma plataforma digital contribuiu de forma significativa na facilitação do acesso ao conteúdo científico de fonte confiável de forma descontraída para o

aluno, auxiliando na absorção do conteúdo exposto. A ferramenta digital conseguiu estreitar o elo entre discentes, monitor e docentes, com a divulgação de conteúdos acerca da temática de Bioquímica Clínica.

Referências

MOTTA, Valter T. **Bioquímica Clínica para o Laboratório: Princípios e Interpretações**. 4ªed. Porto Alegre: Editora Médica Missau; São Paulo: Robe editorial, EDUCS – Caxias do Sul, 2003.

GROSSI M.G.R.; MURTA F.C.; SILVA M.D. **A Aplicabilidade das Ferramentas Digitais da Web 2.0 no Processo de Ensino e Aprendizagem**. CONTEXTO & EDUCAÇÃO. Ano 33, nº 104 Jan./Abr. 2018

CUNHA, L.S.; COSTA, F.N. **A Importância Da Monitoria Na Formação Acadêmica Do Monitor: Um Relato De Experiência**. 2017. Disponível em:
<<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/2715/27>>. Acesso em: 10 jul. 2021

UTILIZAÇÃO DE DIFERENTES ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DENTRO DA MONITORIA ACADÊMICA DA DISCIPLINA DE IMUNOLOGIA DURANTE O PERÍODO REMOTO

Antônio Ismayle Araújo Firmino de Sousa (discente); Letícia Lorena Melo de Brito Freire (discente); Joelma Rodrigues de Souza (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

O exercício da monitoria proporciona aos discentes o aprofundamento e a prática dos assuntos ministrados em sala de aula pelo professor, além de sanar as dificuldades e dúvidas que surgem no decorrer da disciplina, possibilitando momentos de debates e discussões sobre as temáticas abordadas, a fim de dinamizar e melhorar o entendimento dos alunos (OLIVEIRA; SOUZA e SILVA, 2017). Desse modo, é possível compreender tamanha importância do papel do monitor como instrumento na construção de saberes e na quebra do pensamento de que apenas o docente é o protagonista dentro do processo ensino-aprendizagem.

Além disso, a sociedade está cada vez mais dependente da internet e de outras tecnologias da informação e comunicação (TICs), principalmente diante da situação atual de pandemia da COVID-19, cenário esse que obrigou todos os setores, inclusive da educação, a se adaptarem. Sendo assim, é nítida a necessidade de mudanças nas metodologias adotadas na construção de conhecimentos dentro e fora das salas. Dentro desse contexto, surge a tentativa de incorporar tecnologias digitais, assim como métodos capazes de garantir ao discente uma maior autonomia.

Diante do exposto, pesquisas da ciência cognitiva sugerem que os alunos devem fazer algo mais do que simplesmente ouvir, para ter uma aprendizagem efetiva (MEYERS; JONES, 1993). Com isso, é possível afirmar que as estratégias capazes de promover o aprendizado ativo podem ser definidas como sendo atividades que ocupam o aluno em fazer alguma coisa e, ao mesmo tempo, o leva a pensar sobre as coisas que está fazendo (BONWELL; EISON, 1991; SILBERMAN, 1996). Portanto, o objetivo do presente estudo foi comparar a utilização de diferentes metodologias de ensino dentro da monitoria da disciplina de Imunologia nos semestres de 2020.2 e 2021.1.

Metodologia

Durante a monitoria da disciplina Imunologia para o curso de Fisioterapia nos semestres de 2020.2 e 2021.1 foram construídas formas interativas com *slides* com aulas demonstrativas e

interação com alunos, bem como a criação de uma página no Instagram®, onde os estudantes matriculados na disciplina realizam a postagem, após interação e discussão com os monitores. A fim de comparar a utilização de diferentes estratégias adotadas na monitoria em ambos os semestres, foi realizado um estudo comparativo com base na avaliação dos alunos acerca das metodologias utilizadas pelos monitores da disciplina em questão. Dessa maneira, a coleta dos dados a serem apresentados foi realizada através de 5 perguntas por meio da ferramenta Google Forms.

Resultados e Discussões

Nossos resultados revelaram que, entre a turma 2020.2 que continha 29 alunos matriculados, apenas 21 responderam ao formulário. Já na turma 2021.1 que possui 14 alunos matriculados, 10 estudantes se propuseram a responder as 5 perguntas. Todas as metodologias utilizadas foram reunidas em um drive de livre acesso aos que utilizam o email acadêmico(https://drive.google.com/drive/folders/1EFh-n0_qEj0gNE8EXme7Ctye5ubmLmLb?usp=sharing).

Quanto à avaliação via Google Forms, obteve-se os seguintes resultados: quanto ao primeiro questionamento do formulário foi “Você participou de alguma monitoria? Se sim, quantas em média?”. Apenas 28,6% (6 alunos) da turma 2020.2 participaram de todas as reuniões de monitoria, seguido de 71,4% (15 alunos) da turma que participou de pelo menos um encontro. A partir dessas informações, é possível afirmar que todos os 21 alunos, que responderam o formulário, participaram de pelo menos uma reunião. Essa afirmação também é verdadeira na turma de 2021.1 em que metade da turma (5 alunos) participou de todas as monitorias realizadas até o momento em que o formulário foi aplicado.

O segundo questionamento foi “Como você avalia o desempenho do monitor nas monitorias?”, em que 19 alunos da turma 2020.2 classificaram como “ótimo” esse desempenho e 2 alunos classificaram como “bom”. Enquanto que na turma 2021.1, 90% dos alunos classificaram o desempenho como “ótimo” e o restante como “bom”. Ambas as porcentagens das turmas demonstram que os monitores conseguiram executar bem o seu papel, visto que o monitor é um estudante que tem interesse por determinado componente curricular e se propõe a elaborar metodologias que possam contribuir no ensino da disciplina (LINS *et al.*, 2009).

O terceiro questionamento foi “Como você avalia os instrumentos didáticos (Kahoot, slides e metodologias ativas) utilizados na monitoria?”, em que mais de 90% da turma 2020.2 avaliou como “ótima” e apenas 1 aluno avaliou como “boa” a metodologia que era aplicada nas

monitorias. Já 60% da turma 2021.1 avaliou como “ótima” e 40% como “boa”. Os instrumentos possuem extrema importância nesse processo de ensino- aprendizagem pois reforçam o conteúdo que foi previamente abordado em sala de aula.

O quarto questionamento foi “Como você avalia o seu interesse nas monitorias?” e 18 alunos da turma 2020.2 avaliaram como “ótima” ou “boa”, enquanto apenas 3 alunos como “regular”. Na turma 2021.1, 8 alunos avaliaram como “ótima” ou “boa” e apenas 2 alunos como “regular”. O quinto questionamento foi “Como você avalia o seu desempenho na disciplina com o auxílio da monitoria?”. Mais da metade da turma 2020.2 qualificou como “ótimo” e apenas 9 alunos qualificaram esse desempenho como “bom” ou “regular”. Já na turma 2021.1, exatamente 50% dos alunos qualificaram como “ótimo” e a outra metade dos alunos qualificaram como “bom” ou “regular”. Essas duas últimas perguntas estão intimamente relacionadas, pois um aluno que tem interesse naquilo que está sendo ensinado, possui uma facilidade maior na assimilação do conteúdo e, conseqüentemente, apresenta um melhor desempenho.

Considerações Finais

Este estudo trouxe os dados referentes à avaliação do monitor, qualidade dos instrumentos elaborados, desempenho e interesse dos alunos. Com isso, foi possível observar o quão importante é a participação dos monitores na disciplina de imunologia e como essa experiência contribuiu tanto na formação dos alunos monitores que experimentaram uma parte da docência, como na forma de vivenciar a disciplina, possibilitando um auxílio extra e uma forma diferente de entender os temas debatidos a partir da introdução das metodologias adotadas por cada monitor.

Referências

GALVÃO, B.; FEITOSA, M. A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA GRADUAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA - 24. **Seminário de Projetos de Ensino (ISSN: 2674-8134)**, v. 4, n. 1, 17 out. 2019.

FERNANDES BARBOSA, E.; GUIMARÃES DE MOURA, D. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **Boletim Técnico do Senac**, v. 39, n. 2, p. 48-67, 19 ago. 2013.

LINS, Leandro Fragoso. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **Anais da Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão – JEPEX**, Recife. p. 1-2. 2009.

VOLTA ÀS AULAS E MONITORIA DE PRÁTICA EM NUTRIÇÃO CLÍNICA I DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA E ATIVIDADES EXECUTADAS

Élida Felinto dos Prazeres (discente); Nara Rosa Bezerra Fernandes (discente); Ilka Maria Lima de Araújo (discente); Pamela Rodrigues Martins Lins (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

O Programa de Monitoria, junto com os projetos de pesquisa e extensão, constitui uma tríade de ensino, onde os principais objetivos são contribuir para o desenvolvimento, aprendizagem e amadurecimento dos estudantes e fortalecer vínculo entre a teoria e a prática. Além disso, a monitoria caracteriza-se também como uma das modalidades de ensino que propicia o auxílio ao docente durante as atividades pedagógicas que fazem arte do cotidiano, bem como prepara o discente para desenvolver habilidades no campo acadêmico e despertar seu interesse pela docência (FERNANDES *et al.*, 2016; LOPES, 2005).

As atividades acadêmicas fazem parte do conjunto de áreas afetadas pelas alterações e reajustes causados pela COVID-19. Com o avançar da imunização, onde, segundo o Ministério da Saúde (2021), 4.794.296 doses de vacina já foram aplicadas no estado da Paraíba, atingindo diversas faixas etárias e boa parte da população, tornando-se possível retomar a agenda com cuidado e de forma gradual.

À face do exposto, o objetivo do presente trabalho consiste em relatar as ações e experiências adquiridas na monitoria durante a volta às atividades presenciais, mesmo que de forma híbrida, em Prática em Nutrição Clínica I (PNCI), disciplina obrigatória da grade curricular ministrada no curso de Nutrição do Campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Metodologia

A disciplina de PNCI é formada por 5 turmas, onde os atendimentos acontecem no ambulatório de endocrinologia no Hospital Universitário Lauro Wanderley – UFPB nas segundas-feiras nos turnos manhã e tarde, e nas terças, quintas e sextas apenas no turno da manhã.

Com isso, os estudantes matriculados nas turmas da disciplina foram divididos em 2 grupos, onde cada grupo fazia-se presente à cada 15 dias de maneira intercalada, sendo, portanto, realizado uma forma de rodízio, a fim de evitar uma exposição maior em ambiente hospitalar.

A realização da monitoria de forma híbrida efetivou-se através do(a):

- Acompanhamento durante as aulas presenciais, onde foi realizado o auxílio à docente e aos discentes, durante as consultas;
- Preparação e correção de atividades desenvolvidas para os grupos que, na semana remota, fariam-se presente a partir da entrega de tais exercícios que simulavam a consulta clínica, incluindo a elaboração de cardápios. Possíveis dúvidas eram elucidadas através do contato com as monitoras via *Whatsapp*, e a entrega e devolução com suas devidas correções e/ou observações eram feitas via *E-mail*;
- Produção de material introdutório para a apresentação da disciplina;
- Produção de material de consulta rápida durante os atendimentos, utilizando referências atuais acerca da conduta nutricional de acordo com cada patologia;
- Atualização do Caderno de Equivalentes, material utilizado para a elaboração do plano alimentar dos pacientes, com a finalidade de ampliar as escolhas alimentares. Foram utilizadas ferramentas como a Tabela Brasileira de Composição de Alimentos (TACO) e a tabela de composição da Sônia Tucunduva. O cálculo dos macronutrientes presentes nos alimentos foi feito através do *Google Planilhas*, e a padronização das medidas caseiras, através do *software online: DietBox*.

Resultados e Discussões

A experiência trouxe, às monitoras, oportunidade de aprimoramento do ensino superior, através de todos os trabalhos planejados e executados junto às docentes das trocas de conhecimentos, do estímulo à autonomia na construção dos materiais e no processo e aprendizagem e vivência de saber um pouco sobre o que é a docência, atingindo o objetivo do projeto.

O acompanhamento presencial durante a pandemia foi capaz de estimular a capacidade de adaptação, frente às normas de biossegurança impostas para evitar o contato e possível contaminação com o Coronavírus SARS-CoV-2, e com isso, promover o conhecimento e vivência da experiência profissional em momentos onde o cuidado e a segurança à saúde pública estão em situação de alerta.

Considerações Finais

Conclui-se, portanto, que a monitoria teve um importante papel na desenvoltura dos

estudantes diante do atendimento e acompanhamento nutricional, visto que esses primeiros contatos são realizados através da disciplina em questão. Isso se deve à realização das atividades remotas, pois, devido ao ajuste necessário para a volta às aulas presenciais, o tempo dos discentes durante o momento do atendimento ambulatorial foi reduzido, e os exercícios os ajudaram a manter, de certa forma, o contato no decorrer das semanas remotas.

Em relação às monitoras, o programa foi capaz de propiciar mais vivências de adaptação, bem como de repassar seus conhecimentos, contribuindo para a formação acadêmica e como futuras profissionais.

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. **Vacinômetro** [Internet], 2021. Página inicial. Disponível em: <www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 29 de outubro de 2021.

FERNANDES, J. *et al.* Influência da Monitoria Acadêmica no Processo de Ensino e Aprendizagem. **Clínica & Cultura**, v.5, n.2, 2016

LOPES, G. T. **O desenvolvimento da monitoria acadêmica na Universidade do Estado do Rio de Janeiro: período 1985-2004. Relatório de Pesquisa.** Rio de Janeiro (RJ): FENF/UERJ; 2005.

PHILIPPI, S. T. **Tabela de composição de alimentos:** suporte para decisão nutricional. 5. ed. ed., rev. e atual.. BARUERI: Manole , p.138, 2017.

TACO. **Tabela Brasileira de Composição de Alimentos.** 4. ed. rev. e ampl.. Campinas: NEPA – UNICAMP. p.161, 2011.

ENSINO REMOTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA DISCIPLINA DE CARÁTER TEÓRICO-PRÁTICO

Jessyca Gabrielle Albuquerque Virgolino (discente); Lissa Marry de Santana Lira (discente); Andreza Aparecida Polia (colaboradora); Alyne Kalyane Câmara de Oliveira (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A pandemia causada pelo vírus Sars-CoV-2 (COVID-19) impactou a rotina das mais diversas instituições, inclusive as de ensino, como também afetou a vida, saúde e bem-estar da sociedade (SILVA et al., 2020). Em virtude das medidas de prevenção adotadas mundialmente, estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a pandemia trouxe consequências em dimensões físicas, sociais, políticas, econômicas, entre outras, precisando adequar os espaços e pensar em novas possibilidades que dessem continuidade ao desenvolvimento das atividades de forma segura (BORBA et al., 2020). Dessa forma, seguindo as orientações estabelecidas pela OMS e pelos órgãos governamentais no Brasil, foi aprovado o calendário acadêmico suplementar 2020.2 e 2021.1, dando continuidade ao cumprimento dos currículos de graduação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), através do ensino remoto.

Sendo a disciplina **Áreas de Intervenções da Terapia Ocupacional e Cenários de Prática III** de caráter teórico-prático, ressalta-se a importância de formular estratégias que minimizem os impactos do contexto atual nos currículos e no desenvolvimento das competências e habilidades para formação profissional dos discentes.

Desta maneira, este relato tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas de forma remota na monitoria da disciplina nos períodos suplementares 2020.2 e 2021.1 e destacar as contribuições desta no processo de formação das estudantes na função de monitoria.

Metodologia

Esse estudo se caracteriza como descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência das discentes na monitoria da disciplina **Áreas de Intervenções da Terapia Ocupacional e Cenários de Prática III**, componente curricular obrigatório, ofertado pelo Departamento de Terapia Ocupacional na UFPB e que versa sobre o processo de Terapia Ocupacional nos cenários hospitalares. Tal experiência ocorreu de forma remota durante os

semestres de 2020.2 e 2021.1, tendo suas atividades de monitoria desenvolvidas através da plataforma Google Meet e aplicativo WhatsApp.

No semestre de 2020.2 houve plantão remoto uma vez por semana com o objetivo de esclarecer dúvidas e oferecer assistência nas produções das resenhas críticas. A partir das demandas dos estudantes, eram realizados estudos de casos, havendo, de forma antecipada, a produção do estudo de caso pela monitora. Foram feitas reuniões com as professoras, com o intuito de orientação, compartilhamento das atividades de monitoria e planejamento. Realizou-se, por parte da monitora, participação nas aulas síncronas e acompanhamento das gravações das aulas em que não pôde estar presente.

No semestre de 2021.1 os encontros de monitoria têm acontecido em grupo, nas quartas-feiras à tarde, e são realizados debates dos artigos científicos e estudos de casos, sendo esta uma oportunidade de partilha do conhecimento adquirido entre os alunos e uma experiência prática sobre o conteúdo estudado. Além do encontro grupal, são realizadas monitorias individuais e plantões de dúvidas, previamente agendadas com a monitora. Há momentos com a docente da disciplina para planejamento das atividades, direcionamentos das atividades síncronas e assíncronas propostas na disciplina. Por parte da monitora, ocorre também a participação nas aulas síncronas.

A monitoria visou e visa proporcionar oportunidades de acolhimento na disciplina, havendo, para os(as) alunos(as), um espaço onde suas necessidades e expectativas podem ser escutadas e consideradas. Além disso, objetiva assessorar e auxiliar as docentes, pensando em melhores estratégias de ensino remoto que contribuam para que os estudantes alcancem as competências e habilidades que permitam a atuação do profissional terapeuta ocupacional no campo hospitalar.

Resultados e Discussões

A partir das ações desenvolvidas na disciplina, espera-se que os estudantes tenham desenvolvido e desenvolvam as competências e habilidades descritas no plano de curso da disciplina. Apesar de o ensino remoto ter suas particularidades, os debates em sala de aula, os artigos científicos utilizados como referenciais e a proposta de debates com profissionais terapeutas ocupacionais atuantes no contexto hospitalar, tem possibilitado visualizar a experiência prática. Nessa mesma direção, os estudos de casos apresentados na disciplina ajudam o(a) estudante a consolidar o aprendizado dos conteúdos, estimular a criatividade e formular estratégias de intervenção adequadas à realidade do paciente, como parte do desenvolvimento de um raciocínio clínico terapêutico ocupacional.

A monitoria permite aos estudantes que passam por essa experiência compreender o processo educacional através de outros ângulos. A docência e as responsabilidades intrínsecas à profissão passam a ser percebidas, possibilitando enriquecimentos terapêuticos ocupacionais e, ainda que pouco, conhecimentos burocráticos por parte das monitoras, visto que nos é permitido conhecer os diversos lados do magistério. Com a experiência da monitoria houve o fomento e o desejo de contribuir para com as atividades acadêmicas.

O ensino remoto trouxe novas experiências para a formação superior, como também desafios e limitações na efetivação do aprendizado. Embora haja ações que visem minimizar os impactos socioeconômicos, o acesso a internet, a evasão dos alunos, o manejo com as plataformas, muito ainda se tem a ser pensado e aplicado, como Duque et al. (2021) trazem, é preciso pensar numa “aprendizagem como processo de construção coletivo, buscando a formação de sujeitos-cidadãos críticos e autônomos”. Assim, entende-se que apesar da continuidade da formação, a experiência prática dentro do contexto hospitalar vem agregar importantes contribuições para a formação profissional.

Considerações Finais

Os ambientes virtuais têm proporcionado reflexões acerca da implementação de novas estratégias de ensino para este novo contexto. Apesar da disciplina teórico-prático ser ofertada remotamente, tivemos a oportunidade de conhecer a prática de profissionais em suas diferentes áreas de atuação e desenvolver estudos de casos, criando a possibilidade de aproximar o estudante para prática profissional e trazendo resultados positivos para a formação. Como estudantes, consideramos que a monitoria promoveu e continua a promover a aproximação da iniciação à docência, aperfeiçoando, dessa forma, a nossa formação.

Referências

BORBA, P. L. de O. et al. Desafios “práticos e reflexivos” para os cursos de graduação em terapia ocupacional em tempos de pandemia. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional [online]**, v. 28, n. 3, p. 1103-1115, 2020.

DUQUE, A. M. et al. Desafios do ensino aprendizagem em tempos de pandemia: relato de uma construção baseada em metodologias ativas. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO**, v. 3, n. 5, p. 457-470, 2021.

SILVA, C. R. et al. Terapia Ocupacional na universidade pública e ações de enfrentamento à Covid-19: singularidades e/nas multiplicidades. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO**, v. 4, n. 3, p. 351-370, 2020.

BIOQUÍMICA DINÂMICA NO ENSINO REMOTO

Elias José de Araújo Neto (discente); Renata Camila Fonseca de Alcantara (discente); Clayton Zambeli Oliveira (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A monitoria é um ofício de adesão pedagógica oferecido aos alunos preocupados em aprofundar conteúdos, bem como resolver dificuldades em relação à matéria trabalhada em aula. O exercício da monitoria de Bioquímica possibilita de maneira integral e sistemática a iniciação do aluno (a) monitor à docência, oferecendo-lhe as condições necessárias para que ele possa enraizar os conhecimentos na disciplina de forma a pesquisar, elaborar, redigir e apresentar procedimentos experimentais sobre o conteúdo da disciplina, através das aulas de revisão e plantão de dúvidas. (FRUTUOSO, 2010). Segundo Schneider (2006) as atividades de monitoria se mencionam a atuações extraclases que buscam resgatar problemas que acontecem no método de educação aprendizagem na sala de aula e recomendar avaliações para solucioná-las, não necessitando permanecer limitadas a um único foco. Nas atividades de monitoria, o professor desenvolve junto ao aluno monitor, estratégias para a melhor aplicação do processo ensino-aprendizagem, adequar aos estudantes mais chances de tratar o conteúdo teórico e prático trabalhado na disciplina, através de auxílio em horários extras por parte dos monitores (CISTERNAS; et al., 2001). O trabalho de monitoria pode proporcionar uma melhor interação entre alunos, conteúdo e docente favorecendo o processo de ensino e aprendizagem durante o semestre proposto utilizando dos recursos disponíveis mesmo diante da pandemia da COVID-19.

Metodologia

As aulas foram ministradas pelo Google Classroom. Os monitores também estiveram presentes no Google Classroom e puderam acompanhar diretamente para compreender os conteúdos ministrados pelo docente. A equipe de monitoria criou um fórum de dúvidas através do WhatsApp e assim criou-se uma interação constante e diária com os alunos do curso de graduação. Os materiais utilizados foram formulários online do Google Docs, Google meet, quizzes e Kahoot. As informações coletadas foram assim formuladas através de um contato direto com os alunos participando efetivamente das atividades propostas pela monitoria.

Resultados e Discussões

Desde o início da seleção, ambos os monitores iniciaram um processo de conhecimento, pensativo e debatendo o desenvolvimento das formas que iriam interagir com os alunos do curso. A equipe de monitoria resolveu usar uma ferramenta bastante flexível nos dias atuais, por exemplo, o WhatsApp para que os alunos apresentassem as dúvidas e assim que fosse visualizado as dúvidas poderiam ser esclarecidas e os resultados foram satisfatórios no decorrer do semestre, com respostas positivas de entendimento e agradecimento. Além disso, foi desenvolvido e preparado plantões e grupos de estudo de aulas extras sobre água, proteínas e carboidratos, por exemplo. Durante o decorrer do período, também foi criado agendamentos para resumir as aulas e conteúdos e assim proporcionar um melhor esclarecimento das aulas ministradas pelo docente no Google Classroom. Os vínculos foram sendo criado e foi iniciado quizzes de vídeos para não só tirar dúvidas dos alunos, mas com o objetivo também de incentivar a buscarem mais conhecimento e também por meio de um game no app kahoot para maior interação com os alunos de maneira descontraída.

Considerações Finais

O trabalho elaborado foi fundamental para contribuir dentro da UFPB com os alunos de graduação e principalmente alunos do primeiro ano e que estavam passando por um processo de adaptação dupla, por exemplo, a entrada na Universidade e também o ensino remoto, portanto a experiência das aulas remotas com o apoio dos monitores foi de extrema importância para estimular e qualificar a disciplina e o aprendizado neste contexto de dificuldade.

Referências

CISTERNAS, J. R.; VARGAS, J.; MONTE, O. Fundamentos de bioquímica experimental. 2ed. São Paulo: **Atheneu**, 2001

FRUTUOSO, M. A. Relatório de conclusão da disciplina QBQ 5825 - **Prática de ensino em química e bioquímica. Instituto de química.** São Paulo, 2010.

SCHNEIDER, M. S. P. S. [Online]. **Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula**, 2006

ABORDAGEM SOBRE AS PRÁTICAS DE MONITORIA REMOTA DA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À SAÚDE PÚBLICA PARA TERAPIA OCUPACIONAL

Raquel da Silva Alves do Nascimento (discente); André Luís Bonifácio de Carvalho (orientador); Gabriella Barreto Soares (colaborador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A Terapia Ocupacional é uma profissão que atua nas diversas esferas do campo da saúde e do social e assim como várias outras profissões ela está inserida na conformação do Sistema Único de Saúde (SUS). Dentro deste sistema, a Terapia Ocupacional - tendo como ênfase o enfoque biopsicossocial - atua em todo o processo saúde-doença desde da etapa de promoção da saúde, a etapa de reabilitação. Dessa forma, se torna evidente que durante a formação profissional se torne cada vez mais efetiva a abrangência das necessidades sociais de saúde presente nos diversos territórios e regiões do Brasil e uma maior valorização e entendimento sobre o SUS, O qual está fundamentado por princípios e diretrizes que são imprescindíveis para a prática profissional. Deste modo, a disciplina de Introdução a Saúde Pública é primordial para a desconstrução de pensamentos e para a construção de conhecimento acerca dos determinantes sociais do processo saúde-doença, das bases epistemológicas e do aprendizado sobre o SUS e suas várias dimensões, uma vez que, possibilita aos discentes da disciplina um olhar crítico reflexivo sobre as diversas temáticas abordadas em sala de aula que dizem respeito ao SUS e a saúde pública de uma forma geral. Em vista disto, o Projeto de Ensino Remoto do Módulo de Introdução à Saúde Pública (ISP), a fim de garantir a qualidade do ensino, objetivou desenvolver práticas acadêmicas sobre o binômio professor/monitor que buscassem orientar e supervisionar as atividades pedagógicas, desenvolver ações de avaliação e monitoramento, intervir nas situações de evasão e o incentivo a docência.

Metodologia

Durante todo o período letivo de 2020.2 e o período 2021.1 vigente, o binômio professor/monitor buscou realizar atividades colaborativas que tornassem a dinâmica presente em sala de aula mais fluida e significativa para os discentes da disciplina. Dessa maneira, a fim de alcançar os objetivos que foram propostos pelo Projeto de Ensino Remoto, buscou-se realizar reuniões de forma remota para avaliar o desenvolvimento das aulas síncronas, organizar as atividades, produzir materiais didáticos (mapas mentais, postagens no grupo do

Aplicativo de Mensagens Whatsapp, atividades na Plataforma Padlet entre outras produções) e definir o modo de verificação de aprendizagem e de desempenho coletivo e individual dos discentes. Além disso, como forma de monitorar, apoiar e dirimir as dúvidas dos alunos referentes as atividades a serem desenvolvidas e leituras dos artigos acadêmicos a serem lidos, foram realizados plantões de dúvidas online e off-line pelo monitor. Ademais, durante a execução das aulas síncronas ocorridas por meio da videoconferência pela plataforma Google Meet, a fim de embasar a prática pedagógica, foram utilizadas metodologias ativas como rodas de conversa com a presença de convidados, sala de aula invertida, construção de núcleos de sentido com base em filmes, murais interativos, seminários e aulas expositivas dialogadas. Cabe destacar que, ainda foi desenvolvido pelos professores e pelo monitor uma planilha a fim de acompanhar e verificar a correção das avaliações de aprendizagem, monitorar as atividades realizadas pelos estudantes, assim como os seminários, a participação em sala de aula e registrar as ausências.

Resultados e Discussões

As práticas pedagógicas que foram utilizadas nas metodologias ativas no Ambiente de Virtual de Aprendizagem (AVA), mostraram ser um importante instrumento para a contribuição da aprendizagem dos discentes e também uma excelente ferramenta para a avaliação do ensino-aprendizagem. Além disso, ao utilizarmos atividades que abarcavam a criatividade, o cotidiano, o vínculo com a cidade e o território em que conviviam os estudantes, foi notável que ocorreu uma maior interação com a temática e maior participação em sala de aula. Esta interação mais ativa, ocorrida nas aulas síncronas proporcionou um enriquecimento dos debates, sobretudo por envolver situações-problema presentes dentro das realidades dos estudantes. O que por sua vez, proporcionou uma construção ávida de conhecimentos e de pensamentos críticos reflexivos. Tais metodologias utilizadas durante a disciplina contribuíram ainda para zerar a porcentagem de reprovação no período letivo de 2020.2, assim como contribuiu para um baixo nível de trancamentos neste mesmo período e para ausência de evasão e trancamento no período vigente de 2021.1. Ademais, tornou-se perceptível que o desenvolvimento das novas habilidades de troca de conhecimento desenvolvidas pelo binômio professor/monitor proporcionaram uma melhora no ensino da disciplina. Enquanto os resultados esperados pela colaboração mútua entre o monitor e os professores, foi percebido que a monitoria proporcionou apoio nos momentos síncronos e assíncronos, além de trocas de conhecimento e de ideias e colaboração em todas as atividades desenvolvidas e propostas pelos professores. Além disto, o Projeto de Ensino Remoto do

Módulo de Introdução à Saúde Pública contribuiu ainda para o despertar da vocação da docência, sobretudo devido à autonomia e a confiança que a vivência dessa relação proporcionou, tornando o monitor um interlocutor ativo do processo de ensino e aprendizagem entre os educandos e os professores. Tal autonomia possibilitou ainda uma abrangência de possibilidades relacionadas à atuação profissional do monitor. Uma vez que, através do Projeto de Ensino foi possível aperfeiçoar e desenvolver novas habilidades que contribuíram para uma amplitude de visão crítico reflexiva sobre a Saúde Pública e suas várias dimensões.

Considerações Finais

O Projeto de Ensino Remoto do Módulo de Introdução à Saúde Pública juntamente com as metodologias que foram trabalhadas ao longo dos períodos 2020.2 e 2021.1, permitiram aos discentes da disciplina a possibilidade de conhecer e discutir temas que contribuem para a construção de uma base sólida para a formação dos estudantes frente a saúde pública brasileira. Por fim, é importante destacar que a monitoria pode ser considerada um grande reforço no diálogo entre estudantes e professores, sendo um elo de comunicação, apoio e integração. Ademais, a monitoria ainda pode ser vista como um espaço para propor e utilizar novas estratégias que tenham como objetivo a melhora na qualidade de ensino e proporcionar uma melhor experiência no ambiente de sala de aula para os envolvidos.

Referências

Universidade Federal da Paraíba. Pró-Reitoria de Graduação. Coordenação de Programas e Projetos Acadêmicos. Programa de Monitoria. **Edital no 021/2021 PRG/UFPB**. Disponível em: <<http://www.prg.ufpb.br/prg/codesc/processos-seletivos/noticias/edital-n-21-2021-prg-ufpb-programa-de-monitoria-2021.1>>. Acesso em 18 de out. 2021.

Universidade Federal da Paraíba. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução N° 02 DE 1996 CONSEPE**. Disponível em: <<http://www.prg.ufpb.br/prg/codesc/processos-seletivos/noticias/resolucao-no-02-de-1996-do-consepe.pdf/view>>. Acesso em 20 de out. 2021.

Universidade Federal da Paraíba. Centro de Ciências da Saúde. Coordenação do Curso de Terapia Ocupacional. **Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional**. João Pessoa, 2008. Disponível em: <http://www.ccs.ufpb.br/coordto/contents/documentos/ppc/ppc_to_2008_aprovado_consepe_alteracoes-compressed.pdf/view>. Acesso em 22 de out. 2021.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA REMOTA NO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19

Breno Brasileiro Costa (discente); Ivson Bezerra da Silva (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

No Art. 2º da Resolução Nº 02/1996 do Conselho Superior Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal da Paraíba, são apresentados como objetivos do programa de monitoria: I - despertar no aluno o interesse pela carreira docente; II - promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes; III - minorar problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação comum em muitas disciplinas, e; IV - contribuir para a melhoria da qualidade do ensino (BRASIL, 1996). No contexto acadêmico, a monitoria consiste em atividades de ensino desenvolvidas pelo acadêmico como uma forma de aproximá-lo da prática da docência. O exercício da monitoria ocorre sob a orientação de um docente, que supervisiona as atividades de monitoria. Este monitor deve auxiliar outros discentes ao longo do seu aprendizado, esclarecendo dúvidas e outras atividades definidas no seu plano de trabalho (SILVA, 2019).

O presente resumo tem como objetivo relatar a percepção do monitor da disciplina Anatomia Humana Aplicada à Educação Física (1610191- Licenciatura), relacionando os níveis de assiduidades com o desempenho acadêmico ofertado pelas avaliações do período pandêmico de 2020.2.

Metodologia

Empregando a estratégia quantitativa, o trabalho apresentou uma análise sobre os resultados das médias finais dos estudantes frequentadores assíduos da monitoria - FAM (presentes em mais de 75% das atividades), comparando-os aos estudantes frequentadores esporádicos da monitoria - FEM (presentes em até 50% das atividades) do período 2020.2. Foram analisadas as médias de 36 estudantes regularmente matriculados no componente curricular, com os dados sendo plotados numa planilha do programa Excel (*Microsoft Office*®), com posterior análise de dados por teste *t-Student*, e gráficos realizados no *GraphPad Prism* 6.0. Inicialmente os estudantes foram aleatoriamente numerados, na ordem de 01 a 36, os mesmos realizaram 3 avaliações, tendo uma quarta média como o resultado da média aritmética das três anteriores. Após essa análise buscou-se comparar, pelos valores numéricos, o desempenho acadêmico dos estudantes pertencentes ao grupo FAM e ao grupo FEM,

comparando-os ao grupo NFM (não frequentadores da monitoria), levantando-se a hipótese que os estudantes do grupo FAM obtiveram um melhor desempenho acadêmico, no critério nota na disciplina.

Resultados e Discussões

Após os dados terem sido compilados, comparou-se os valores entre os grupos (FAM x FEM e FAM x NFM). Não houve diferença significativamente estatística entre os grupos FAM e FEM ($p = 0,18$), já entre os grupos FAM e NFM houve diferença com um desempenho melhor para o grupo FAM ($p = 0,01$) – Figura 1.

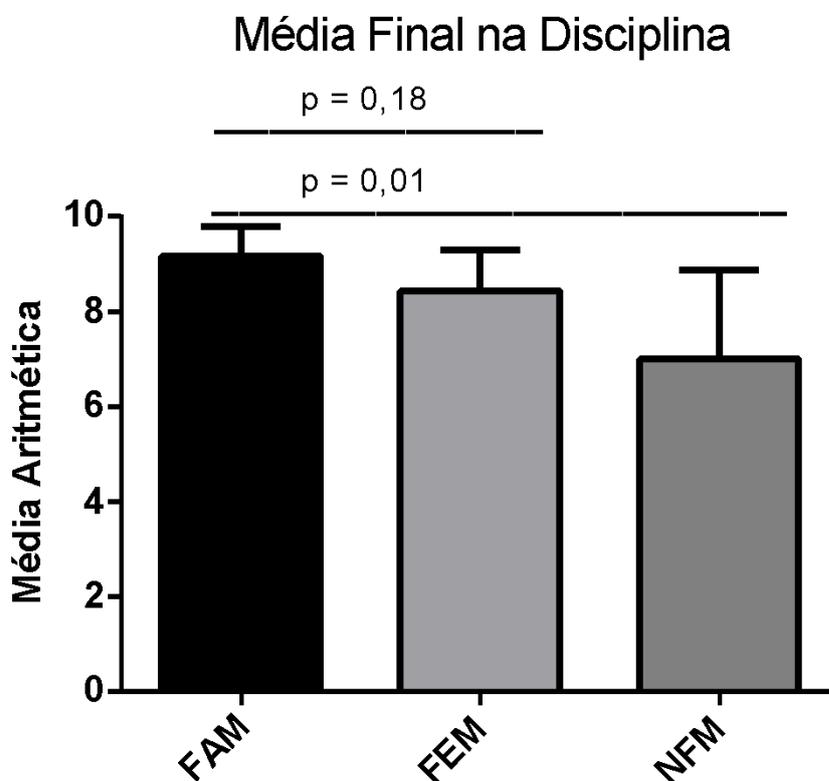


Figura 1 – Comparação das médias aritméticas das três avaliações do período letivo 2020.2. FAM – frequentadores assíduos da monitoria, FEM - frequentadores esporádicos da monitoria e NFM – não frequentadores da monitoria.

Vale ressaltar aqui que a proposta do resumo não é correlacionar desempenho acadêmico com nível de inteligência, mas desempenho avaliado pelas médias na disciplina com participação nas monitorias remotas.

Considerações Finais

Diante dos dados mostrados aqui, percebe-se a importância da monitoria e do monitor no desempenho acadêmico dos estudantes da disciplina Anatomia Aplicada à Educação Física.

Referências

BRASIL. Universidade Federal da Paraíba. Edital nº 002/2021 CPPA/PRG//UFPB. Disponível em: <http://plone.ufpb.br/prg/codesc/processos-seletivos/edital-no-002-2021-cppa-prg-ufpb-selecao-de-projetos-de-ensino-no-ambito-do-programa-de-monitoria/edital-no-002-2021-cppa-prg-ufpb.pdf>. 26 out 2021.

BRASIL. Universidade Federal da Paraíba. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução 49/80. Disponível em: <http://mat.ufpb.br/~lenimar/r4980.htm>. Acesso 26 out 2021.

BRASIL. Universidade Federal da Paraíba. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução Nº 02/1996: Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. João Pessoa - PB, 1996. Disponível em: <http://www.ufpb.br/sods/consepe/resolu/1996/RSEP9602.html>. Acesso em: 26 out 2021.

SILVA, G. (2019) Educa+Brasil. Monitoria acadêmica: o que é e por que é tão importante? Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/monitoria-academica-o-que-e-e-por-que-e-tao-importante>. Acessado em 26 out 2021.

MONITORIA E INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM PERÍODO PANDEMICO

Amanda Maria de Salles Santos e Silva (discente); Fabíola Ferreira da Silva (colaboradora);
Luciana Barbosa Sousa de Lucena (colaboradora); Eliane Marques Duarte de Sousa
(colaboradora); Monique Danyelle Emiliano Batista Paiva (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

A monitoria é descrita como uma estratégia importante para a criticidade do discente e sedimentar o processo de ensino e aprendizagem (ANDRADE et al., 2018; BONFÁ-ARAÚJO; FARIAS, 2020; BOTELHO et al., 2019; CARMO; FRANCO, 2019). Incentivar experiências de pesquisa, aliado ao ensino, como nos programas de iniciação à docência, é fundamental para a produção de conhecimento, elemento primordial para o destino da humanidade (SEVERINO, 2007). No entanto, desde 2020, o mundo se depara com uma nova realidade causada pela propagação do vírus Covid-19 e suas diversas variantes. Essa crise sanitária impactou de forma dramática diversos setores da sociedade, como a educação, devido à urgência de adotar ações de enfrentamento ao vírus, dentre elas, o distanciamento social.

Assim, docentes e orientandos se deparam com o desafio de educar à distância com o maior nível de qualidade possível, auxiliados pelas Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs). Com o progresso da vacinação, algumas atividades foram flexibilizadas, e assim foi adotado por setores da educação o ensino híbrido. Nesse sentido, o presente estudo busca descrever as atividades desenvolvidas na monitoria na forma híbrida, associando a algumas literaturas e à perspectiva do autor.

Metodologia

O estudo relata a experiência de elaboração das atividades pedagógicas pelo autor (enquanto monitor) para a disciplina “ANATOMIA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA” no formato híbrido, buscando associar à literatura às próprias percepções do autor.

Inicialmente, no período 2021.1, estavam matriculados 37 alunos na referida disciplina, ingressantes (1º período) do curso de licenciatura em Educação Física da UFPB. Os alunos tiveram aulas teóricas de forma remota e teórico-práticas presenciais nos laboratórios. A monitoria seguiu o mesmo padrão, realizando encontros teóricos e teórico-práticos, sob a orientação dos docentes responsáveis. Esses encontros proporcionaram o primeiro contato dos

alunos com a universidade.

A disciplina foi dividida em módulos, de acordo com a anatomia sistêmica e segmentar, ministrada por três docentes, com metodologias individuais e exercícios/avaliações semelhantes. Houveram reuniões pedagógicas para alinhar a monitoria com o conteúdo ministrado em aula, propor e desenvolver as atividades aplicadas.

A comunicação entre monitor/discente/docente aconteceu via *WhatsApp*, *Google Meet* e SIGAA, a plataforma usada pela universidade. Ferramentas do *Google Workspace* (Docs, Slides, Planilhas, Formulários) foram utilizados para organizar a turma em grupos menores (seguindo o protocolo de biossegurança dos laboratórios), elaborar os exercícios de fixação, acompanhar o rendimento dos alunos e registrar a frequência das atividades. Para o ambiente remoto, foram utilizadas ferramentas didáticas, como *Kahoot* e o aplicativo “Anatomia - Atlas 3D”. Foram utilizadas peças anatômicas formolizadas, maceradas (ossos) e modelos de plástico e resina.

Resultados e Discussões

O estudo relata estratégias desenvolvidas para conduzir o saber em tempos atípicos, sob a ótica de um discente que vivenciou o caráter presencial. A priori, observa-se o número de alunos em monitorias virtuais e presenciais. Em razão das novas atribuições que a pandemia trouxe, torna-se mais difícil estabelecer horários que atendam às demandas individuais dos alunos. Assim, os plantões de dúvidas e monitorias virtuais se tornaram mais atrativos, por sua flexibilidade. Em tempos pré-coronavírus, os alunos tinham mais liberdade de horários para utilizar as dependências do laboratório, o que estimulava a curiosidade pelo saber. Nesse contexto, um desafio para a monitoria se apresenta, considerando o processo de ensino e aprendizagem como uma dinâmica de diálogos e relações entre estudantes (ANDRADE et al., 2018).

Além disso, é possível discutir o impacto do encontro presencial entre docentes, monitor e alunos da disciplina. Carmo et al. (2019) comentam o fenômeno da evasão no ensino EaD e apresentam os saberes sociais de acolhimento e afetividade como alternativa para o obstáculo, que se demonstrou de maneira tangível nos encontros presenciais, com o entusiasmo dos ingressantes. O ambiente universitário proporciona uma aproximação do aluno com as possibilidades a serem trilhadas durante a graduação.

É interessante pontuar ainda que as ferramentas virtuais utilizadas trouxeram uma nova perspectiva de dinamicidade para os encontros. Nesse sentido, Martins et al. (2018) já apontavam as potencialidades que as ferramentas tecnológicas, as quais foram massivamente

disseminadas durante o período de distanciamento social, poderiam ter para o aprendizado, ferramentas estas que podem ser incluídas no arsenal didático dos professores no contexto pós pandemia (SILVA et al., 2020).

Considerações Finais

Considerando o exposto, o estudo conclui que as estratégias desenvolvidas geraram resultados positivos para integração dos ingressantes. Contudo, é válido destacar o papel fundamental da prática e do ambiente universitário para a aprendizagem e interesse dos alunos.

Referências

ANDRADE, E. G. R. de; RODRIGUES, I. L. A.; NOGUEIRA, L. M. V.; SOUZA, D. F. de. Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 4, p. 1596-1603, 2018

BONFÁ-ARAÚJO, B.; FARIAS, E. S. de. AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: a monitoria como estratégia de ensino-aprendizagem. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, p. 1-3, 2020.

BOTELHO, L. V.; LOURENÇO, A. E. P.; LACERDA, M. G. de; WOLLZ, L. E. B. Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. **Abcs Health Sciences**, v. 44, n. 1, p. 67-74, 2019.

CARMO, R. de O. S.; FRANCO, A. P. DA DOCÊNCIA PRESENCIAL À DOCÊNCIA ONLINE: aprendizagens de professores universitários na educação a distância. **Educação em Revista**, v. 35, p. 1-29, 2019.

MAGALHÃES, A. J. de A.; ROCHA, M. H. A.; SANTOS, S. C.; DANTAS, C. B.; MANSO, G. J. de M. C.; FERREIRA, M. D. A. O Ensino da Anamnese Assistido por Tecnologias Digitais durante a Pandemia da Covid-19 no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 1, p. 1-7, 2020.

MARTINS, C.; GIRAFFA, L. M. M.; LIMA, V. M. do R. Gamificação e seus potenciais como estratégia pedagógica no Ensino Superior. **Renote**, v. 16, n. 1, p. 1-10, 2018

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23ed. **CORTEZ**. São Paulo, p. 27- 30, 2007.

SILVA, E. H. B. da; SILVA NETO, J. G. da; SANTOS, M. C. dos. Pedagogia da pandemia: reflexões sobre a educação em tempos de isolamento social. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, v. 1, n. 4, p. 29-44, 2020.

MONITORIA REMOTA DE FARMACOLOGIA BÁSICA PARA O CURSO DE MEDICINA DA UFPB

Tan Félix Martins Costa (discente); José Lucas Formiga Dantas (discente); Katy Lisias Gondim Dias de Albuquerque (colaboradora); Karla Veruska Marques Cavalcante da Costa (colaboradora); Nadja de Azevedo Correia (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCS, Campus I

Introdução

As monitorias acadêmicas são ferramentas de auxílio no processo de ensino-aprendizagem que favorecem todos os indivíduos atrelados a esta atividade, servindo de apoio para os processos de formação tanto para discente quanto para o docente. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da área saúde visam a formação de indivíduos competentes para conseguir enfrentar os desafios presentes no Sistema Único de Saúde, assim, pressupondo a formação de um profissional crítico-reflexivo. Visando este objetivo, as monitorias acadêmicas são atividades estruturantes que orientam as ações individuais e coletivas, democratizando, cada vez mais, o processo de formação acadêmica, e permitindo que se execute uma troca de experiências e ensinamentos entre professores, alunos e monitores, construindo, assim, um ambiente de aprendizado diverso e multifocal (SANTOS; BATISTA, 2015).

Na graduação de medicina, a disciplina de Farmacologia aborda função imprescindível durante a realização da prática médica: conhecimento sobre utilização de medicamentos. Além da disciplina dialoga com outras matérias complexas já vivenciadas pelos alunos: fisiologia humana, anatomia, histologia e principalmente bioquímica. A Farmacologia em muitos de seus conteúdos, adere um teor fortemente prático, com aplicação clínica, com necessidades de cálculos que impactam em uma condução metodológica estritamente teórica (BARBIERO, 2017). Somado a isso, a pandemia da COVID-19 fragilizou ainda mais o sistema de ensino, já que tolhia o direito a ensinamentos presenciais, experiências práticas, aplicação na clínica e passava-se a um ensino exclusivamente remoto.

Contrapondo-se às estas evidências, existe uma crescente demanda por formas inovadoras de ensino que consigam quebrar as principais barreiras erguidas no período da pandemia e permitam a adequação dos estudos e as práticas acadêmicas de formas virtuais (DA SILVA, 2021) Na tentativa de auxiliar os alunos, novas ferramentas ativas foram abordadas e utilizadas para ministrar o conhecimento durante o período, sempre ao lado das tecnologias atreladas aos ambientes virtuais.

Diante desta situação posta, o objetivo deste trabalho foi relatar a vivência do monitor na monitoria de Farmacologia, vigência 2021.1 da UFPB.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado pelos monitores da disciplina de Farmacologia, para as duas turmas do curso de Medicina do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba durante o semestre de MOLA.

A proposta do plano de trabalho se baseava em reuniões semanais, alternando turmas a cada semana, com revisões dinâmicas sobre os temas abordados durante a disciplina, combinando recursos teóricos e práticos na vivência da clínica médica com o foco específico na farmacologia. Adicionalmente, foram realizados plantões de dúvidas tanto via Whatsapp quanto via Google Meet e elaboração de materiais de revisões, contendo questões interdisciplinares e casos clínicos na tentativa de unir os conteúdos teóricos com a possível abordagem prática: oficinas (teórico-práticas que visavam suprir a defasagem do ensino a distância, sendo realizada 45 minutos, final de cada unidade acadêmica. Todas as atividades eram realizadas de forma síncrona pela plataforma do Google Meet.

Adicionalmente, com o objetivo de promover o aprofundamento do conteúdo, foram selecionadas outras formas de conteúdos relacionados a Farmacologia básica, como artigos que envolviam a aplicação clínica de medicamentos e vias farmacológicas vistos em sala de aula, como vídeos e canais especializados na área, disponíveis na plataforma do YouTube, com o intuito de ampliar a visão dos alunos sobre a disciplina. Estas atividades eram propostas e realizadas de maneira assíncrona.

“Todos os materiais e aulas ministradas eram sincronizados e discutidos de forma conjunta com ambas as turmas, no intuito de estabelecer um vínculo, participação e adesão dos alunos com as demandas da disciplina, monitores e professores.

Resultados e Discussões

A avaliação do programa de monitoria voltado para o curso de Medicina CCM/UFPB ofertado pelo Departamento de Fisiologia e Patologia teve um impacto positivo no processo ensino-aprendizado dos alunos, com destaque no desempenho dos alunos durante os processos avaliativos referentes ao conteúdo ministrado na disciplina, a efetiva participação nas aulas teóricas, na adesão de atividades desenvolvidas ao longo da disciplina e nas atividades propostas pelo programa de monitoria.

Foi perceptível a dificuldade com a disciplina de Farmacologia, possivelmente pelo

e casos letais que assolavam nossas relações pessoais e prestada nuucgival. A ore MEBMozas que o mundo inteiro passava causada pelo vírus SarS-CoV-2, repercutindo em maior dificuldade para focar nos estudos, em aderir a novas propostas metodológicas, para absorver conteúdos tão complexos, porém tão relevantes para o futuro profissional médico.

Durante a vigência deste programa foram enfrentados problemas de gravidade severa caracterizado pelo período totalmente atípico imposto pela pandemia, vivenciando-se o afastamento de uma das professoras da disciplina de uma das turmas do curso de Medicina.

Porém, com a substituição do docente, restabeleceu a condução do componente curricular, contando também, com uma participação efetiva dos monitores nas atividades de reforço e suporte para a continuidade da disciplina, sem comprometer a qualidade do ensino, Com isso, surgiram necessidades específicas para cada turma, atrelado ao próprio período de novos desafios. novas abordagens metodológicas impostas pelo período de isolamento e adoção de estratégias remotas de ensino.

Diante de ajustes impostos para a condução da disciplina, das metodologias utilizadas pelo professor e estratégias empregadas pelo monitor, inicialmente percebeu-se pouca participação durante as reuniões da monitoria, que ainda seguiam o modelo antigo de aprendizado: apresentação apenas teórica sobre os conteúdos. Depois de algumas semanas, percebeu-se a necessidade de se buscar e reinventar propostas de novas atividades, mais atrativas para este novo formato remoto. Durante as reuniões, abordagem foram postas com a intenção de trazer, cada vez mais, alternativas para uma maior participação e envolvimento do aluno, e os resultados observados foi um aumento gradual e progressivo da presença e participação ativa ao longo das atividades síncronas e assíncronas da monitorias.

Sendo portanto, uma experiência importantíssima no processo de formação acadêmica para os discentes do curso de medicina e para os monitores que participaram deste vigência. A construção de novos conceitos de aprendizagem perpassa pela ótica do aluno/discente e do monitor/facilitador com propósito de resgatar o interesse pelo estudo, mesmo na condição remota, buscar estratégias de aprendizagem efetiva e oferecer qualidade, profundidade e atualizações na condução de uma disciplina de reconhecida importância para o profissional médico.

Considerações Finais

A monitoria remota permitiu uma manutenção do contato entre alunos, monitores e professores, minimizando as dificuldades específicas de cada turma, atendendo as expectativas dos alunos com a Farmacologia na atuação profissional, viabilizando novas

estratégias de aprendizagem que ultrapassaram as dificuldades logísticas e que afetaram os alunos e, mesmo com as limitações de ensino, atrelados a modalidade a distância, contribuíram efetivamente para o processo ensino-aprendizado teórico sem perder um enfoque prático dos assuntos da Farmacologia básica. Além de ter proporcionado um desafio para os monitores que ultrapassava o conhecimento da área específica e agregou, consideravelmente, para uma formação madura, reflexiva e proativa.

Referências

BARBIERO, A. J. €C.; DA FRANÇA, A. A. P. Proposta de Novas Metodologias para o Ensino da Disciplina de Farmacologia nos cursos de medicina. Revista Científica Fagoc Saúde [S. 1), v. IL p. 63-69, 2017. Disponível em: <https://revista.unifagoc.edu.br/index.php/saude/artic le/view/200>. Acesso em: 31 out. 2021.

DA SILVA, MJ. O ensino-aprendizagem por meio da efetividade e metodologias ativas no ensino remoto. Orientador: Denise Pereira. 2021. Artigo (Pedagogia) - UFRN, [S. 1.], 2021.

SANTOS, G. M.; BATISTA, S. H. S. DA S. Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. ABCS Health Sciences, v. 40, n. 3,21 dez. 2015.

CEAR

A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA COMO FERRAMENTA EFETIVA NA DISCIPLINA “INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DOS MATERIAIS” NO ENSINO REMOTO

Luana Fernandes Cavalcanti de Assis (discente); Ana Eduarda Rodrigues de Oliveira (discente); Beatriz Ferreira de Oliveira (discente); Kelly Cristiane Gomes da Silva (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CEAR, Campus I

Introdução

A Disciplina Introdução à Ciência dos Materiais (ICM) faz parte dos conteúdos básicos que regem o fluxograma no curso de Engenharia de Energias Renováveis e Engenharia Elétrica na UFPB. Ela dispõe de um conhecimento indispensável para estudantes de engenharia. A partir de um estudo das estruturas internas de um material é possível entender suas propriedades mecânicas, elétricas, térmicas, magnéticas e ópticas. Ademais, a engenharia dos materiais se fundamenta nesses conhecimentos para o desenvolvimento ou melhoramento de materiais, sistemas e processos que serão disponibilizados ao mercado.

A manipulação das estruturas em uma escala microscópica tem um grande impacto em escala macroscópica principalmente em termos de custo de produção, eficiência do material, conservação com o tempo, dentre outros aspectos. Logo, é notório a importância de uma boa absorção do conhecimento da disciplina em questão para a formação de um bom profissional de engenharia. Entretanto, por ser uma disciplina complexa e extensa o acompanhamento de um monitor é essencial para um bom aproveitamento da disciplina por parte dos alunos.

A importância do monitor ficou ainda mais evidente no cenário atual de isolamento social e aulas remotas ocasionado pela pandemia do vírus COVID-19. Nesse período, buscando motivar e auxiliar os alunos, as monitoras da disciplina buscaram exercer esse projeto de maneira mais proativa como, por exemplo, realizando aulas de dúvidas com toda a turma e fazendo apresentações sobre a importância dos conhecimentos da disciplina para pesquisas no ramo de energia solar fotovoltaica. Após essas atividades foi disponibilizado um formulário para que os alunos pudessem avaliar a monitoria e as atividades realizadas.

Metodologia

As aulas de dúvidas foram realizadas de forma síncrona através da plataforma Google Meet. Nessas aulas, foram apresentadas diversas resoluções de questões que se encontram na apostila da ICM desenvolvida pela professora da disciplina.

Além da resolução de exercícios, também foram trabalhadas dúvidas que os alunos vieram a ter no conteúdo em questão. Essas chamadas “aula de dúvidas” auxiliaram os alunos a compreenderem os pontos do conteúdo que geraram mais dificuldades. Ademais, reforçou o aprendizado através da resolução de questões.

Para a preparação da aula intitulada “Importância dos conhecimentos da disciplina ICM para a pesquisa na área de painéis fotovoltaicos” a monitora analisou 3 artigos de pesquisa desenvolvidos no Centro de Energias Alternativas e Renováveis da UFPB. Nesses, vários conteúdos de ICM foram utilizados para fundamentar esses artigos. Diante disso, a apresentação foi montada com o intuito de motivar os alunos e apresentar algumas das várias aplicações dos conhecimentos ensinados em sala de aula.

Resultados e Discussões

Como abordado na metodologia, a monitoria teve o papel tradicional do acompanhamento dos alunos em todas as dúvidas que surgiram durante o período e, além disso, foram utilizados meios de motivar mais os alunos através de apresentações extras. Com o intuito de verificar a aprovação dos discentes diante das atividades realizadas na monitoria, foi repassado um formulário que coletou algumas respostas dos alunos. Neste formulário foi expresso pelas respostas que 63,6% dos alunos utilizaram a monitoria para tirar dúvidas durante o período, 45,5% dos alunos compareceram às aulas síncronas de dúvidas e 100% desses alunos acharam válido a realização dessa atividade. Ademais, 100% dos alunos estavam presentes na apresentação “Importância dos conhecimentos da disciplina ICM para a pesquisa na área de painéis fotovoltaicos” e todos responderam que foi válido o momento em questão.

Por fim, como relato pessoal das monitoras, o programa em questão é extremamente válido durante a vivência acadêmica sendo um estímulo importante para a docência. Além disso, proporciona a oportunidade de manter-se em contato com um conteúdo fundamental para a formação profissional de um engenheiro.

Considerações Finais

Diante do exposto, fica evidente a importância da monitoria para o acompanhamento dos alunos tirando suas dúvidas, buscando motivá-los e apresentando as aplicações dos conhecimentos ensinados em sala de aula. Ademais, no período de ensino remoto a proatividade das monitoras e a busca por inovar nessa atividade ajudou os alunos a sanar algumas dificuldades que foram agravadas durante o ensino a distância.

Referências

Callister Jr., William D. **CIÊNCIA E ENGENHARIA DOS MATERIAIS – UMA INTRODUÇÃO**. Ed. LTC 8ª Edição, 2013.

K.C. Gomes. **APOSTILA DA DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A CIÊNCIA DOS MATERIAIS**. Versão Impressa. Julho, 2016.

A MONITORIA COMO RECURSO PARA AUXÍLIO À APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA NA DISCIPLINA DE ENERGIA EÓLICA

Rosimar Graco Tiburcio Barreto (discente); Márcio Rodrigo de Araujo Souza (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CEAR, Campus I

Introdução

De acordo com o último InfoVento disponibilizado pela ABEEólica (2021), a Energia Eólica representa 10,8% da matriz elétrica brasileira, com um total de 726 parques eólicos em operação, o que totaliza mais de 19 GW de capacidade instalada apenas nesta fonte energética. A previsão é que atinja mais de 30 GW em 2024. Dessa forma, há uma necessidade na formação de profissionais que sejam cada vez mais capacitados e aptos a exercerem esse papel na revolução energética pelo vento.

Por isso, o curso de Engenharia de Energias Renováveis da Universidade Federal da Paraíba assume essa função na formação desses profissionais, mais precisamente as disciplinas que envolvem essa área, sendo a de Energia Eólica uma delas. Assim, uma das formas que contribuem para o melhor desenvolvimento do assunto é com o auxílio do programa de monitoria.

Assim sendo, a monitoria é uma ferramenta de auxílio ao aprendizado aos discentes, principalmente no contexto pandêmico, e que possibilita a inserção de meios de pesquisa e desenvolvimento pessoal para o monitor. Dessa forma, o objetivo deste resumo expandido é discorrer sobre as atividades realizadas na disciplina de Energia Eólica, a fim de aproximar a prática da docência com o poder de influenciar no desempenho dos alunos matriculados e o estímulo pela área.

Metodologia

A disciplina possui como característica ser um conteúdo de uma grande carga teórica e de familiarização com novos vocabulários técnicos. A estratégia das aulas remotas utilizada pelo orientador foi ministrá-las de forma majoritariamente assíncrona. Dessa forma, a monitoria assumia papel de integração entre o conteúdo ministrado com o debate entre os discentes. Esses fóruns de discussões aconteciam via grupos de WhatsApp e também em chats privados com o monitor, a depender da vontade do aluno, via Skype. Para confeccionar os conteúdos, o monitor utilizou de ferramentas digitais, como o Canva e o Tik Tok, e utilizava da bibliografia básica da disciplina para construir os roteiros. Além disso, postagens no Instagram eram

constantemente enviadas, tanto pelo orientador quanto pelo monitor, para aguçar a curiosidade e também para repassar informações mais recentes do setor eólico. Outro ponto da disciplina, foi a inserção de algumas atividades envolvendo o software MatLab, o que possibilitou aos alunos exercícios práticos do potencial eólico e a utilização de linguagem de programação. Por fim, o monitor recolheu alguns feedbacks através do Google Forms para elaborar algumas tomadas de decisão.

Resultados e Discussões

Como foi abordado na metodologia, a monitoria teve dois papéis: o tradicional, que foi o acompanhamento dos discentes nas atividades, principalmente no auxílio ao uso do software MatLab, e o atual, que foi a produção de conteúdo com o intuito de integrar as aulas síncronas com o fórum de discussão. Dessa forma, o monitor, por possuir algumas habilidades de marketing digital, criou as seguintes atividades: o “Wind Time”, que consistiu em publicações personalizadas referentes às aulas assíncronas, em forma de “posts”, no fórum de discussão da turma; o “1 minuto de Brisa”, que consistiu em vídeos através da plataforma TikTok para fixação do conteúdo, e o “FAQ Eólico”, para abordar as principais dúvidas da disciplina. Além disso, houve a confecção de um pdf do solucionário da lista de exercícios.

Com o intuito de verificar a aprovação dos discentes em frente a essas atividades, foi repassado um formulário que coletou algumas respostas. São elas: a) em relação ao Wind Time e o FAQ Eólico, acharam as informações importantes e feitas de forma resumidas, modernas e criativas; b) em relação ao 1 Minuto de Brisa, foi relatado que conseguiram aprender de forma rápida e dinâmica, além de ser algo atualizado com o momento. c) em relação ao feedback final ao monitor, as respostas enfatizaram a dedicação, atenção e disponibilidade do monitor. Ao visualizar de forma mais gráfica, 83,3% dos que responderam o formulário necessitou utilizar a monitoria para dúvidas e justamente essa mesma porcentagem considerou o solucionário útil, já 100% votou que o monitor estava disponível para dúvidas.

Por fim, como relato pessoal, a intenção do monitor sempre foi proporcionar a melhor experiência aos discentes da disciplina por ser uma matéria que o mesmo possui muita afinidade e carinho. Os ensinamentos e aprendizados conseguiram proporcionar muitos momentos de evolução acadêmica como o melhor uso do software MatLab e o estudo de catálogos. Além do fato de conseguir aplicar esses conceitos em um escopo de viabilidade de um parque eólico em uma proposta de um cliente real da empresa júnior do CEAR, a SIE, na qual o monitor também faz parte. A experiência pessoal também possibilitou a aquisição do

primeiro, de muitos, livros técnicos da disciplina. A sensação de compor sua estante com um livro da área é indescritível e fundamental na construção da prática da docência. Todo esforço e vivência também teve como expectativa que os discentes tenham se encantado pelas maravilhas do setor eólico e sejam defensores dessa forma de energia.

Considerações Finais

Diante do acima exposto, a monitoria de Energia Eólica no período 2020.2 acredita que cumpriu o seu papel em aguçar o interesse pelo assunto de uma forma moderna e criativa, principalmente pelas condições pandêmicas, além de reforçar sua importância na construção de profissionais da área. Logo, o intuito foi sempre proporcionar o debate saudável dentro da Academia e proporcionar esperança tanto profissional quanto em acreditar em um mundo sustentável.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENERGIA EÓLICA (ABEEÓLICA). **InfoVento21**. Junho de 2021. 2021.

FADIGAS, Eliane Aparecida Faria Amaral. **Energia Eólica**. Editora Manole, v. 1, 2016.
PINTO, Milton de Oliveira. **Fundamentos da energia eólica** . LTC, Rio de Janeiro, 2013.

ENGENHARIA ELÉTRICA SE APRENDE (TAMBÉM) NA PRÁTICA

Júlia do Nascimento Martins Cabral (discente); Joyce Pereira Lins (discente); Darlan Alexandria Fernandes (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CEAR, Campus I

Introdução

O curso de Engenharia Elétrica possui altas taxas de retenção e evasão, assim como outros cursos de engenharia. Uma das causas para essas taxas é a baixa quantidade de aulas práticas, nas quais o aluno pode aplicar os conhecimentos obtidos nas aulas teóricas. Das 3780 horas da carga horária total do curso de Engenharia Elétrica, aproximadamente 400 são de aulas práticas.

Esse problema foi intensificado devido à pandemia de Covid-19, pois, para combatê-la, restrições sanitárias foram impostas, como o distanciamento social. Os experimentos, antes realizados presencialmente em laboratórios, tiveram que ser deslocados para o ambiente virtual ou, em alguns casos, para plataformas de modo que fosse possível o controle remoto e monitoramento por vídeo dos equipamentos localizados nos laboratórios.

Dessa forma, o projeto de monitoria “Engenharia Elétrica se aprende (também) na prática” teve como objetivos o auxílio aos professores no atendimento dos alunos, a revisão e confecção de materiais didáticos e a adaptação de atividades ao regime de restrição sanitária, e através dessas atitudes, reduzir as taxas de retenção e evasão dos alunos do curso de Engenharia Elétrica.

Metodologia

A realização desse projeto se deu a partir da disponibilidade de horários de monitoria (Google Meet) e contato por aplicativo de mensagens (WhatsApp), para possibilitar que os alunos da disciplina tirassem dúvidas sobre o assunto trabalhado e sobre a resolução de exercícios e laboratórios. Também foi essencial a disponibilidade do professor para a resolução de problemas sobre os quais a monitora não possuía conhecimento suficiente. A preparação de guias para laboratório e o auxílio na correção de atividades também foram atividades desenvolvidas durante este projeto.

Resultados e Discussões

A realização desse projeto foi uma ótima experiência, permitindo o aprofundamento no conteúdo da disciplina e um melhor desenvolvimento do lado acadêmico da monitora. Em

relação ao desempenho da monitora, notou-se a necessidade de um aprofundamento ainda maior no conteúdo da matéria para que as dúvidas fossem respondidas com maior confiança. O contato através das redes sociais foi essencial, já que vários alunos não estavam disponíveis nos horários definidos para o atendimento e pelas medidas de distanciamento social vigentes no período do projeto.

Considerações Finais

A participação nesse projeto de monitoria foi enriquecedora, pois ao ajudar os alunos a esclarecerem suas dúvidas e os professores na elaboração e adaptação de materiais didáticos, o monitor amplia seu conhecimento, tanto na própria disciplina quanto nas suas técnicas de ensino.

Referências

Katsuhiko Ogata. **Engenharia de Controle Moderno**. 5ª ed. Pearson. 2014 Norman S. Nise. **Engenharia de Sistemas de Controle**. 6ª ed. LTC. 2014

R. Dorf / Bishop. **Sistemas de Controle Moderno**. LTC. 2014

ENGENHARIA ELÉTRICA SE APRENDE (TAMBÉM) NA PRÁTICA

Gustavo Pereira da Nóbrega (discente); Helon David de Macedo Braz (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CEAR, Campus I

Introdução

Os cursos de Engenharia Elétrica em todo o Brasil, historicamente, apresentam elevadas taxas de desistência e retenção, tipicamente, na ordem de 30% e 10% respectivamente. Programas que incentivam o aperfeiçoamento de material didático, atividades extras e interação com os alunos de diferentes períodos (níveis) dentro do curso colaboram para diminuir a evasão e desistência das disciplinas.

A monitoria na disciplina “Análise de Sistemas Elétricos” é de grande importância aos alunos que se especializam na área de sistemas de energia e os ajudam a ter uma melhor compreensão acerca do que é abordado pelo professor em sala de aula. Área esta, que envolve conhecimentos sobre geração e transmissão de energia elétrica no país.

Os objetivos gerais dessa proposta são: diminuir a evasão e promover a evolução dos alunos no curso de engenharia elétrica. E os objetivos específicos: aperfeiçoamento do material didático e constante suporte para resolução de dúvidas.

Importante enfatizar que as restrições sanitárias impostas pela pandemia do COVID19, reduzirão ainda mais a motivação dos alunos do curso de engenharia elétrica. O problema é agravado pelo fato do curso exigir muitas atividades práticas e laboratoriais. Portanto, o esforço para manter o nível de aprendizado e proatividade é crucial para os futuros engenheiros eletricitas.

Metodologia

A realização desse projeto foi guiada com duas principais funções visando atender os objetivos. Primeiro, o monitor tinha a responsabilidade de construir atividades extras que complementaríamos as atividades abordadas durante o período letivo. Segundo, encontros semanais via plataformas virtuais deveriam ser realizadas para sanar as dúvidas e resolução de exercícios propostos.

As atividades extras foram disponibilizadas ao decorrer das aulas lecionadas pelo professor da disciplina, abordando as temáticas referentes à avaliação proposta no período específico. Para realizar essas atividades foram disponibilizadas referências clássicas sobre os temas (STEPHEN, 2005); (STEVENSON, 1986); (OLIVEIRA, 2000). Deste modo, colaborando com o aumento do banco de questões da disciplina e ajudando os alunos a resolver novos

desafios com base nas tarefas. Os exercícios extras exigiam tanto conhecimento teórico quanto prático. Foi utilizado o software MATLAB® para as simulações que envolviam a parte prática da disciplina.

Os encontros semanais eram realizados a partir da plataforma *Google Meet*. Ambiente utilizado para a discussão dos assuntos vistos em aula, resolução dos exercícios propostos pelo professor e monitor. Espaço este que servia para um contato mais próximo entre os alunos. Um grupo no aplicativo *WhatsApp* também serviu para conectar os alunos da disciplina com o monitor diariamente para sanar dúvidas e questionamentos.

Por fim, o monitor tinha o contato pessoal do professor, via telefone, por onde foi possível ter uma comunicação mais rápida e acessível. Assim, foi possível enviar relatórios para o orientador sobre o estado de aprendizado da turma, bem como mante-lo atualizado sobre as dificuldades dos mesmos.

Resultados e Discussões

O período da monitoria, foi de extrema importância e de aprendizado para as três partes: professor, orientador e alunos. O orientador em particular conseguiu revisar a disciplina importantíssima e obrigatória na grade curricular dos alunos. Por meio da experiência prévia, possibilitou uma abordagem mais explicativa e amigável. Partilhou as dificuldades envolvidas na disciplina bem como o relato ao professor orientador dos pontos fracos e fortes da turma em relação ao conteúdo.

As vídeo chamadas pelo *Google Meet* possibilitaram debates bastante construtivos. Apesar de poucos alunos aparecerem para nos encontros semanais, a comunicação não foi prejudicada e ficou por conta do grupo no *WhatsApp*. É notório também a perda de rendimento na turma por falta de um ambiente prático de fato em laboratório e em sala de aula.

Considerações Finais

A monitoria é de grande importância, principalmente em cursos como o de engenharia elétrica, pois contribui para diminuir a taxa de evasão do curso que já é bastante elevada. Em Análises de Sistemas Elétricos mais atividades e exercícios facilitam o desenvolvimento da disciplina mas ainda há falta de experimentos laboratoriais para reforçar o entendimento.

Aos monitores a oportunidade de vivenciar um ambiente parecido com as práticas docentes, revisando a parte teórica do conteúdo da disciplina e aprendendo a passar o conhecimento adiante é de extrema validade para o aprimoramento do curso em geral.

Referências

STEPHEN, J. Chapman. **Electric Machinery Fundamentals**. 4. ed. McGraw Hill. 2005

STEVENSON, William D. **Elementos de Análise de Sistemas de Potência**. 2. ed. São Paulo. McGraw Hill. 1986

OLIVEIRA, Carlos.Cesar.Barioni. D. **Introdução á sistemas elétricos de potência**. Editora Blucher, 2000. 9788521217824. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521217824/>. Acesso em: 26 out. 2021.

ENGENHARIA ELÉTRICA SE APRENDE (TAMBÉM) NA PRÁTICA: TÉCNICAS DE PROGRAMAÇÃO

Marcos Vinícius Lisboa Melo (discente); Cleonilson Protásio de Souza (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CEAR, Campus I

Introdução

Neste trabalho serão descritas as principais atividades e metodologias empregadas durante o exercício da Monitoria em Técnicas de Programação do Curso de Engenharia Elétrica, desenvolvida exclusivamente no modelo remoto em caráter excepcional em decorrência da pandemia do novo Coronavírus (COVID-19). Vale salientar que o componente curricular de Técnicas de Programação tem por objetivo refinar as habilidades dos alunos adquiridas na disciplina de Introdução a Computação, na qual o aluno foi introduzido aos conceitos básicos de programação de computadores de forma estruturada, tendo como foco agora a linguagem de programação C++, atualmente uma das mais utilizadas do mundo principalmente para programação de micro-controladores (dispositivos embarcados utilizados pelos engenheiros eletricitas e eletrônicos).

De forma sucinta, pode-se exprimir como o objetivo principal da disciplina capacitar o aluno na utilização eficaz de mecanismos de Programação Orientada a Objetos (POO) que o permitirão construir e programar sistemas mais complexos durante sua vida acadêmica e profissional, para tanto, o proposto ao aluno é exercitar o conhecimento em diversas frentes de atuação, desde a elaboração de simples exercícios, até a construção de sistemas mais complexos que possam interagir em diferentes módulos. Para tanto a função do monitor tem como objetivo principal proporcionar apoio aos alunos durante a realização das atividades proposta pelo docente, uma vez que, as atividades estimulam as soluções individualizadas de problemas suscitando a capacidade criativa do aluno para elaboração de soluções em situações problemas que possam surgir durante sua jornada.

Neste ponto, destaca-se a atuação do monitor no atendimento para resolução de dúvidas, na elaboração de listas de exercícios adicionais e desafios para motivar os alunos no processo de aprendizado, ademais, salienta-se também a importante participação no acompanhamento do projeto final, no qual os alunos precisavam interagir em grupos para construção de um sistema mais complexo.

Metodologia

A principal metodologia adotada foi o acompanhamento prático semanal dos alunos enquanto desenvolviam as atividades propostas, para tanto, algumas frentes de trabalho foram adotadas, a saber:

- Atendimento síncrono fixo por vídeo chamada na plataforma *Google Meet*;
- Atendimento extra com horário flexível, por meio de e-mail ou *WhatsApp*, proporcionando ao aluno atendimento no horário mais conveniente;
- Orientação em atividades e execução de projeto final;
- Elaboração de listas de exercício adicionais para auxílio no reforço do aprendizado adquirido;
- Correção das listas de exercícios propostas, com devidos *feedbacks* para que os alunos conseguissem aprimorar suas habilidades efetivas como programador.

Considerando que o monitor possuía grande habilidade técnica na área de programação, não só pelo fato de haver cursado a disciplina, como também por ter desenvolvido projetos de pesquisa e estágios nesta mesma área, foi possível proporcionar para os alunos um reforço teórico com aplicação prática. Tornando possível assim que os alunos pudessem reforçar seus conhecimentos através de situações reais, nas quais entendiam a aplicação direta de toda a teoria ensinada em aula.

Durante os atendimentos realizados de forma síncrona, tinha-se por objetivo não só atender as demandas por dúvidas pontuais dos discentes, como também, promover um ambiente de compartilhamento de ideias para soluções de problemas, revendo possíveis abordagens diferentes para um mesmo desafio. Considerando também a ampla quantidade de fóruns *on-line* disponíveis para propagação do conhecimento aberto em programação, foi possível encaminhar aos discentes o direcionamento correto do uso destes mesmos para obtenção de respostas rápidas para dúvidas pontuais muitas vezes recorrentes em diversos países do mundo para iniciantes na programação.

Resultados e Discussões

Em virtude da já citada pandemia vivenciada durante o ciclo de monitoria 2020.2 – 2021.1 não foi possível realizar o acompanhamento presencial dos alunos, porém, o acompanhamento via síncrona e assíncrona por vídeo chamada, e-mail e aplicativos de mensagens mostrou-se bastante efetivo, já que, pelo menos um aluno entrava em contato semanalmente com o intuito de sanar dúvidas sobre exercícios pontuais.

Porém, é notória a existência de um certo receio por parte dos alunos em recorrer ao monitor durante a disciplina, entende-se que, com base na constatação do monitor durante a realização

de suas atividades, que parte deste receio se deve ao fato dos alunos temerem julgamentos por parte de seus pares discentes e de seus docentes, receio esse infundado, haja vista que, por meio do questionamento crítico e diálogo é que a base do conhecimento científico é fundada. Claramente este estigma não deveria ocorrer na disciplina de Técnicas de Programação, já que, tanto o docente como o monitor desde o primeiro dia de aula estiveram completamente dispostos para atendimento e auxílio aos alunos, promovendo um ambiente de interação acadêmica.

É digno de nota também que, muitos alunos apresentaram deficiência de formação na disciplina pré-requisito, isto ocasiona no aumento do tempo de aprendizado dos conteúdos atuais. Ademais, vários alunos não procuravam exercitar os conteúdos ensinados antes de realizarem as atividades, o que resultava em baixa fixação do assunto. Discentes que buscaram o apoio do monitor desde o início do período conseguiram sanar dúvidas elementares no momento correto antes que prejudicassem sua curva de aprendizado posterior. Vale salientar que foi de grande interesse por parte dos alunos os encontros síncronos nos quais eram apresentadas ferramentas adicionais como *GitHub* que integram conhecimentos adquiridos em aula com possíveis aplicações futuras que podem ser utilizadas em diversas disciplinas e no mercado de trabalho.

Considerações Finais

Ao fim, é primordial destacar a importância da monitoria da disciplina de Técnicas de Programação, haja vista que, essa disciplina é extremamente relevante para o bom aproveitamento do aluno nas próximas disciplinas e em sua vida profissional. Metodologias práticas se mostram extremamente eficazes para o aprendizado dos alunos e inclusão em todo o ciclo de ensino. Ademais, o apoio do Prof. Protásio foi fundamental para que o monitor pudesse exercer com liberdade e eficácia suas atribuições. Programas de monitoria como este são fundamentais para a manutenção da excelência do ensino superior.

Referências

- Hamilton, N. (2008) *The A-Z of Programming Languages: C++*. Entrevista com Bjarne Stroustrup (em inglês). Computerworld. Consultado em 29 de outubro de 2021.
- Anastasiou, L. G. C. & Alves, L. P. (2006). Estratégias de ensinagem. In L. G. C. Anastasiou & L. P. Alves(Orgs.), *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula* (pp. 67-100). Joinville, SC : UNIVILLE.
- Stroustrup B. *A Tour of C++ (C++ In-Depth)* (em inglês). 2013. Addison-Wesley Professional.

ENGENHARIA ELÉTRICA SE APRENDE (TAMBÉM) NA PRÁTICA

Gabriel Pereira da Nóbrega (discente); Pedro Henrique de Moraes Martins (discente); Isaac Soares de Freitas (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CEAR, Campus I

Introdução

A monitoria de Circuitos Elétricos II é de grande importância para o desenvolvimento acadêmico dos discentes, uma vez que proporciona aos alunos mais uma fonte de apoio e oportunidade de sanar as dúvidas no decorrer do curso. Dessa forma, a presença do monitor trabalhando em conjunto com o professor além de auxiliar os alunos na realização de atividades práticas de simulação em softwares específicos como o MATLAB (em modo remoto) que auxiliam na compreensão e fixação dos conteúdos ministrados em sala de aula, trouxe para os alunos uma visão tanto teórica como prática desses conteúdos.

Esse projeto teve como objetivos específicos: a revisão do conteúdo programático pelos monitores, a fim de ensinar o conteúdo com mais clareza para o aluno, além da criação de grupos *online* de debate e discussão dos exercícios propostos em sala de aula. Diante do exposto, o projeto tem como principal objetivo geral: diminuir a evasão e promover a evolução dos alunos no curso de Engenharia Elétrica.

Participar de um projeto como esse possibilitou uma troca de conhecimento e aprendizado entre professor, monitores e alunos. Em decorrência disso, foi possível estimular os monitores ao primeiro contato com a área de docência acadêmica.

Metodologia

As metodologias adotadas durante o projeto foram: A revisão do conteúdo da disciplina, com o intuito de sermos assertivos com os alunos que apresentavam alguma dificuldade; condução de simulações de circuitos elétricos através do software MATLAB, durante as atividades do curso de Circuitos Elétricos II, assessorando o professor e contribuindo com o aprendizado do aluno.

Dúvidas fora do ambiente virtual universitário (sigaa ou moodle classes) também eram sanadas pelos monitores por meio do e-mail institucional, vídeo conferências no Google Meeting, Discord ou Zoom e aplicativos de texto como Whatsapp. Utilizando-se exercícios previamente resolvidos pelos monitores para exemplificar a aplicação do conteúdo teórico dado em sala de aula.

Em consonância com o exposto, o professor discente responsável pela monitoria sempre esteve acessível e disposto a ajudar quando solicitado.

Resultados e Discussões

As experiências vivenciadas durante a monitoria foram de extrema importância, uma vez que contribuíram para a formação acadêmica dos monitores envolvidos. A experiência possibilitou debates construtivos com os alunos durante a explicação de exercícios ou nas sessões de dúvidas, além de possibilitar o desenvolvimento de nível pessoal e acadêmico por parte dos monitores. Ser monitor possibilitou vivenciar um pouco do que os professores fazem no dia a dia universitário, e reforçou a importância dessa classe para a sociedade.

Entretanto, durante o período de vigência do projeto, percebeu-se que poucos alunos procuravam pela monitoria, com exceção das semanas de avaliações, o que por algumas vezes sobrecarrega os monitores pois os mesmos também são alunos universitários. Dessa maneira, é de suma importância a necessidade de sempre haver mais vagas de monitoria por disciplina para que tal ocorrência seja diluída e distribuída entre os monitores.

Considerações Finais

A Monitoria é de grande importância, pois contribuiu para o desenvolvimento dos alunos da disciplina de Circuitos Elétricos II, disponibilizando mais uma ferramenta para que os alunos possam usufruir, a fim de buscar um melhor entendimento sobre os conteúdos abordados na disciplina.

Além disso, deu oportunidade aos monitores de terem sua primeira experiência de práticas docentes, já que durante a monitoria eles puderam revisar a parte teórica do conteúdo da disciplina.

Referências

NILSSON, James W.; RIEDEL, Susan A; MARQUES, Arlete Simille. **Circuitos elétricos**. 8.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. 574p. ISBN: 9788576051596.

BOYLESTAD, Robert L; VIEIRA, Daniel; RITTER, Jorge. **Introdução à análise de circuitos**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. 959 p. ISBN: 9788564574205.

IRWIN, J. David; NELMS, R. Mark; SILVA, Fernando Ribeiro da. **Análise básica de circuitos para engenharia**. 10.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 679p. ISBN: 9788521621805.ROBBINS, Allan H; MILLER, Wilhelm C; DINIZ, Paula Santos. **Análise de circuitos: teoria e prática**. São Paulo: Cengage Learning, 2010. v. ISBN: 97885221066221, 97885221066392.

ENGENHARIA ELÉTRICA SE APRENDE(TAMBÉM) NA PRÁTICA

Gustavo Medeiros Nascimento Souza (discente); Natan Temístocles Gomes Soares Oliveira (discente); José Mauricio Ramos Neto (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CEAR, Campus 1

Introdução

Devido ao regime de restrições proporcionado pela pandemia do COVID19, diversas aulas de conteúdo prático foram prejudicadas, diminuindo ainda mais o contato dos novos alunos com componentes e aparelhos de medição eletrônicos que serão de grande importância na sua jornada acadêmica e principalmente em sua jornada profissional. Além disso, com o intuito de aproximar os alunos das atividades práticas e reforçar o conteúdo didático ministrado pelos docentes responsáveis, o projeto de monitoria vem a esse encontro para sanar tais dificuldades.

Metodologia

O auxílio da monitoria através da plataforma Google Meet tem como objetivo sanar as dúvidas das aulas ministradas pelos professores, ocorrendo 4 dias por semana, intercalando os monitores visando obter uma flexibilidade de horários para os alunos.

Como forma de sintetizar o aprendizado dos alunos, foram desenvolvidos vídeos resumindo o assunto abordado em cada semana. Trazendo uma nova perspectiva sobre os assuntos dados pelo professor da disciplina e fazendo uma revisão dos conteúdos.

Com o intuito de auxiliar os alunos a exercitar os assuntos, foram desenvolvidas listas de exercícios sobre cada assunto comentado em sala de aula, onde os mesmos foram corrigidos pelos monitores comentando sobre os principais erros e melhorias a serem feitas em cada questão.

Para aproximar os alunos das atividades práticas que antes eram feitas em laboratório, foram desenvolvidas atividades de simulação de projetos através de simuladores como o *Tinkercad*. Em tal caso, os monitores realizaram trabalhos de auxílio e correção dos experimentos realizados junto ao professor responsável.

Resultados e Discussões

Simultaneamente à metodologia adotada, constata-se aproveitamento positivo por boa parte dos ativos na disciplina. Semanalmente, a elaboração dos resumos, os exercícios mediados pelas listas pontuadas e os horários (por meio do Google Meet e WhatsApp) para sanar

dúvidas se mostraram bem eficientes no processo de ensino aprendizagem direcionado à disciplina em questão.

Números com sinais

► Complemento de 2

Binário	Comp. de 2
0000	0
0001	1
0010	2
0011	3
0100	4
0101	5
0110	6
0111	7
1000	-8
1001	-7
1010	-6
1011	-5
1100	-4
1101	-3
1110	-2
1111	-1

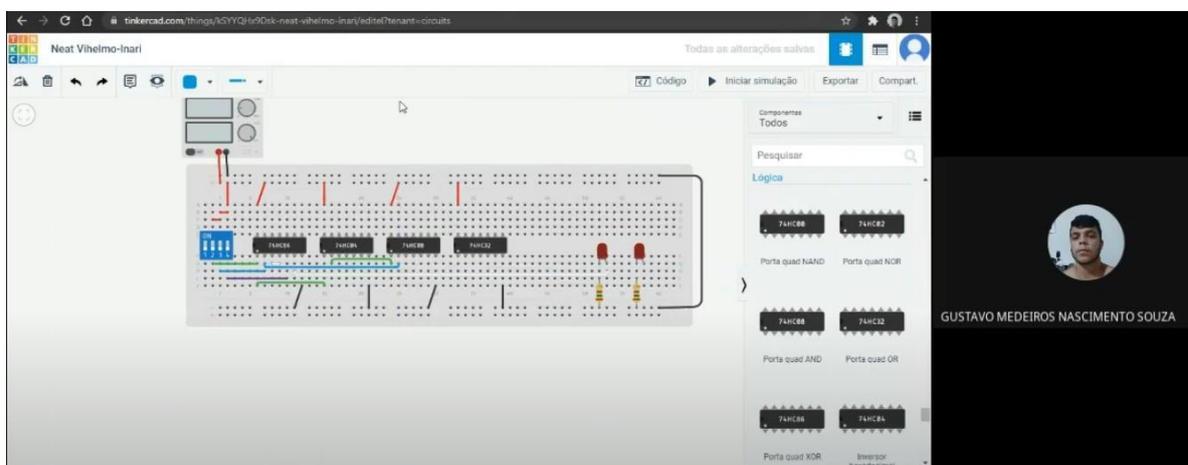
$10 - 7 = 10 + (-7) = 1010_2 + 1001_2 = 10011_2 = 3$

Despreza-se o último bit

Seguem alguns links dos vídeos produzidos para os resumos semanais:

- Sistemas de numeração e operações aritméticas. Disponível em: https://drive.google.com/file/u/1/d/1OggTQwgOgdoA1tfm0NJ4JZUpVKSJ-jXl/view?usp=drive_web
- Números com sinais, códigos e paridades. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1oGbTlgZV2TMGKH09Uzn7veFBrAvnNp-L/view>

Além dos resumos teóricos, na parte prática foram realizadas resoluções detalhadas disponibilizadas após a realização dos experimentos para auxiliar os discentes que não



conseguiram realizar tal tarefa.

Disponível

em:

<https://drive.google.com/file/d/1vdz6pNvlBBcxxkxU6GMVx838Rb4w5hPl/view>

Considerações Finais

Diante de todo o planejamento e práticas expostas, os resultados se mostraram positivos, sendo assim, o programa de monitoria, de Circuitos Lógicos em especial, se mostrou bastante eficiente no ensino-aprendizagem dos discentes e, também, dos monitores como reafirmação e fixação dos conteúdos vistos anteriormente e experiência a respeito da docência.

Referências

VAHID, Frank. Sistemas Digitais: Projeto, Otimização e HDLs. 1.ed. [S.l.]:Bookman, 25 de fevereiro de 2008.

TOCCI, Ronald J.;WIDMER, Neal S.; MOSS, Gregory L. Sistemas Digitais: Princípios e Aplicações. 10.ed. [S.l.]: Pearson Universidades, 21 maio de 2007.

CAPUANO, Francisco G.; IDOETA, Ivan V. Elementos de Eletrônica Digital. 41.ed. [S.l.]: Érica, 31 de janeiro de 1997.

TINKERCAD. Tinkercad, 2021. Simulador de Circuitos. Disponível em:
<www.tinkercad.com>. Acesso em: 01 de Novembro de 2021.

ESTÍMULO À DOCÊNCIA E ENGAJAMENTO DOS ALUNOS POR MEIO DA MONITORIA EM TERMODINÂMICA I

Maria Eduarda Rodrigues de Sousa Lima (discente); Monica Carvalho (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CEAR, Campus I

Introdução

A monitoria na disciplina de Termodinâmica I possui objetivo geral de melhorar a aprendizagem dos alunos através do aumento na quantidade e qualidade de atividades de aplicação da teoria (exercícios). Com este objetivo alcançado, contribuímos com o desenvolvimento da competência pedagógica, auxiliando os alunos na apreensão e produção do conhecimento, o que sem dúvida leva à elevação do nível de conhecimento.

No que se refere a apoio didático-operacional à docente por parte da monitora, entende-se que a monitoria é um instrumento para a melhoria do ensino de graduação, com a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência como professor e com as suas atividades técnico-didáticas. Este objetivo foi alcançado também. Espera-se que os ensinamentos adquiridos junto a professora orientadora e aos alunos monitorados integrem-se à carga intelectual e social da aluna monitora, revelando-lhe novos horizontes e perspectivas acadêmicas.

A monitora foi beneficiada com aperfeiçoamento acadêmico, o que pode levar a futuras bolsas de iniciação científica e, mais além, à sua formação como mestranda e doutoranda. Houve aperfeiçoamento e aprofundamento de seu conhecimento, permitindo com isso, a formação de uma visão mais crítica do processo de aprendizagem.

Metodologia

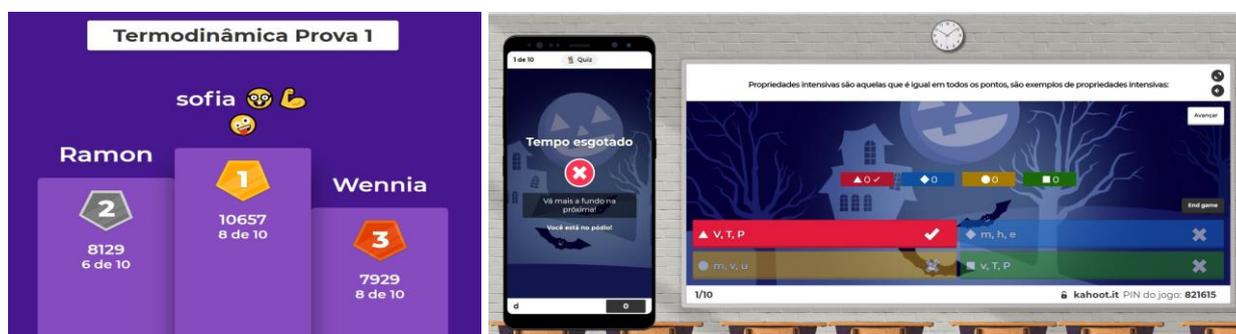
O contato entre alunos e monitora era feito por aplicativo Whatsapp, onde quando solicitada a monitora respondia a dúvidas e questionamentos e ainda enviava exercícios resolvidos passo a passo. As videochamadas eram marcadas no horário da aula via plataforma Google Meet, quando para resolver exercícios para toda a turma e também em horário extracurriculares para dúvidas pontuais quando necessário explanação do conteúdo de forma mais contundente. Esse semestre continuou-se a utilizar a plataforma Kahoot, para aplicação dos jogos citados, a plataforma é de uso simples e não exige login, deve ser informado apenas o pin do jogo escolhido e o nome do jogador que será utilizado no pódio.

Resultados e Discussões

A monitoria seguiu a carga horária obrigatória de 12 horas semanais e atendeu aos 15 alunos da disciplina de Termodinâmica I. Durante o período, a monitora tirou dúvidas nos horários determinados referentes ao conteúdo ministrado e aos exercícios propostos no slide e livro da disciplina. Além disso, ocorreu também a resolução de exercícios e envio para os alunos via pdf por grupo no aplicativo Whatsapp para auxiliar no entendimento da disciplina. As questões eram resolvidas passo a passo, ensinando bem como se utilizar cada tabela termodinâmica e conversão de unidades. Ademais, foram realizadas chamadas de vídeo via Google Meet para resolução de atividades guiadas em períodos que antecedem as provas para se obter um maior aproveitamento e tirar dúvidas pertinentes no ato da resolução. E ainda, aperfeiçoamos nesse período o uso da plataforma do Kahoot, que foi introduzida no período passado e tem sido um sucesso entre os alunos. O Kahoot é um site que permite criação de jogos dinâmicos de múltipla escolha, nesse período utilizamos por duas vezes na primeira sobre os capítulos 2, 3, 4, referentes à primeira prova e aos capítulos 5, 6 e 7 referentes à segunda prova. Foi aplicado com os alunos na primeira oportunidade um jogo/questionário de 20 questões e o engajamento foi conforme o esperado e comprovado no último período utilizado, tivemos ampla participação e premiações de pontos para o pódio, o que acabou por deixar um ambiente focado embora descontraído. O pódio do primeiro jogo do Kahoot pode ser visto na figura 1. Podemos observar ainda na figura 2, exemplos das perguntas que foram aplicadas nos jogos, em sua maioria teórica embora também tenham sido abordados os conceitos matemáticos e lógicos da construção das fórmulas mais utilizadas. Também podemos observar como se dá a interface do aplicativo e a usabilidade dentro das monitorias. Podemos notar que a tela do smartphone é a representativa do que o aluno vê e a tela do computador a que é apresentada.

Figura 1: Pódio no Primeiro Jogo Kahoot

Figura 2: Google Meet e Kahoot



Considerações Finais

Diante do exposto, fica nítida a necessidade de acompanhamento do monitor ao alunado, ainda mais em períodos remotos em que o engajamento e contato com o professor fica reduzido e dessa forma o aprendizado pode ser dificultado sem um facilitador na comunicação e na troca de dúvidas e informações, tal qual papel que assume o monitor. Conforme foi observado no período que se passou, é possível inferir que a iniciação à docência é uma ferramenta que facilita o processo de compreensão e aprendizagem dos alunos de modo que reveem assuntos ministrados em aulas e conseguem esclarecer dúvidas e que além disso, estimula o conhecimento científico do monitor.

Referências

VAN WYLEN, G.J.; SONNTAG, R.E., **Fundamentos da Termodinâmica Clássica**. São Paulo: Edgar Blücher, 1995.

ÇENGEL, Yunus A.; CIMBALA, John M.. **Mecânica dos fluídos: fundamentos e aplicações**. 3. ed. DELLOS, R. (2015) **Kahoot! A digital game resource for learning**. International Journal of Instructional Technology and Distance Learning, 12(4), 49-52.

MONITORIA DE CONVERSÃO DE ENERGIA

Andrezza Oliveira Silva (discente); Alexandre César Castro (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CEAR, Campus I

Introdução

É de conhecimento geral que os cursos de engenharia possuem uma alta taxa de retenção e desistência, inclusive para o curso de Engenharia Elétrica.

Isso ocorre muitas vezes devido à falta de disciplinas ligadas diretamente ao curso e à baixa quantidade de atividades práticas, em que os alunos possam realmente aplicar seus conhecimentos obtidos em aula. Isso por sua vez é justificado pelo grande número de alunos por turma, o que dificulta que o professor consiga acompanhar cada experimento de forma efetiva.

Dessa forma, o Projeto de Monitoria intitulado por Engenharia Elétrica se aprende (também) na Prática tem o objetivo de auxiliar os professores no atendimento aos alunos na realização de experimentos e no esclarecimento de dúvidas sobre o conteúdo visto em sala de aula. Como consequência disso, poderemos reduzir essas elevadas taxas de retenção e desistência dos alunos do curso, que são tão prejudiciais para o próprio discente.

Metodologia

Assim, para a disciplina de Conversão de Energia, foram disponibilizados os horários de monitoria e também contato por redes sociais, para que os alunos pudessem tirar suas dúvidas e entender melhor o assunto. Além disso, o professor esteve sempre disponível para as questões em que a monitora não tinha conhecimento suficiente para responder corretamente.

Por ainda estarmos vivenciando uma pandemia toda a disciplina foi ministrada de maneira remota, assim não aconteceram práticas de laboratório. Sendo assim a monitoria também foi toda realizada remotamente, utilizando e-mail, videoconferências e rede sociais.

Resultados e Discussões

Esse projeto foi uma experiência bem enriquecedora, em que pudemos aprofundar o conteúdo da disciplina, além de desenvolver nosso lado acadêmico pois a monitoria é sobre ajudar os alunos nas dúvidas e auxiliar no melhor entendimento, pois muitas vezes o jeito que uma pessoa entende o conteúdo outra pessoa pode não entender, então é preciso compreender todo o assunto abordado para passar para os alunos da melhor forma possível, a presença do professor é muito importante também para eventuais dúvidas do próprio monitor.

Em relação ao desempenho da monitora, sempre que um aluno tinha uma dúvida era necessário lembrar o assunto, devido ao tempo entre o período no qual a monitora cursou a disciplina e o período da monitoria. Apesar disso, pôde-se ver que ela conseguiu passar para os outros alunos a parte do conteúdo em que estavam com dificuldade e, quando isso não ocorria, era feito o contato como professor para esse esclarecimento.

Além disso, estar disponível por outros contatos foi bem importante, visto que muitas vezes os alunos estão ocupados nos horários de monitoria, facilitando assim a comunicação.

Considerações Finais

Dessa forma, é possível observar a grande oportunidade que é participar de um Projeto de Monitoria, pois, além de ajudar os alunos a permanecer no curso e esclarecer suas dúvidas e trocar experiências não só da disciplina da monitoria, mas de todo o curso, conseguimos aumentar nosso conhecimento e ajudar até mesmo em disciplinas posteriores, já que continuamos estudando sobre o conteúdo da disciplina.

É importante citar também o crescimento pessoal obtido pelos monitores, pelo fato de aprender a ensinar, resolver problemas e lidar com pessoas, sendo assim uma ótima experiência para os participantes.

Referências

CHAPMAN, Stephen J; LASCHUK, Anatólio. **Fundamentos de máquinas elétricas**. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

SEN, Paresh Chandra. **Principles of electric machines and power electronics**. 2. ed. New York: John Wiley & Sons, 2007.

KINGSLEY JR., Charles et al. **Máquinas elétricas: Com introdução à eletrônica de potência**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

PROJETO DE MONITORIA – ENGENHARIA ELÉTRICA SE APRENDE (TAMBÉM) NA PRÁTICA (ELETRÔNICA DE POTÊNCIA) – 2020.2

Lucas Gabriel Cosmo Moraes (discente); Romero Leandro Andersen (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CEAR, Campus I

Introdução

A eletrônica de potência se preocupa com o controle do fluxo de potência entre diferentes sistemas elétricos e sempre foi uma das grandes preocupações de engenheiros eletricitas (BARBI; MARTINS, 2008). Nesse sentido, coloca-se como um conhecimento a ser bem fundamentado e abordado nas etapas de aprendizagem da área de Engenharia Elétrica.

Assim, com o intuito de reduzir as taxas de evasão e retenção do curso de Engenharia Elétrica, objetivou-se a prestação de atendimento aos alunos, com a finalidade, também, de oferecer um suporte à adaptação ao regime de restrição sanitária imposto pela pandemia de COVID-19 e da utilização de ferramentas online.

Metodologia

Ao início do programa foram definidas as ferramentas, os objetivos e o cronograma de atendimento aos discentes matriculados na disciplina: Definiu-se a programação das atividades avaliativas, as plataformas de ensino remoto (*Google Meet* e plataforma *JamBoard*), bem como o emprego do *Moodle Classes*, disponibilizado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Os horários de atendimento e acompanhamento foram estabelecidos de forma mais flexível e preferencialmente durante o período da tarde.

Os encontros foram estabelecidos em horários complementares à carga horária do curso de Eletrônica de Potência, com alguns encontros extras também disponibilizados em dias anteriores às atividades avaliativas.

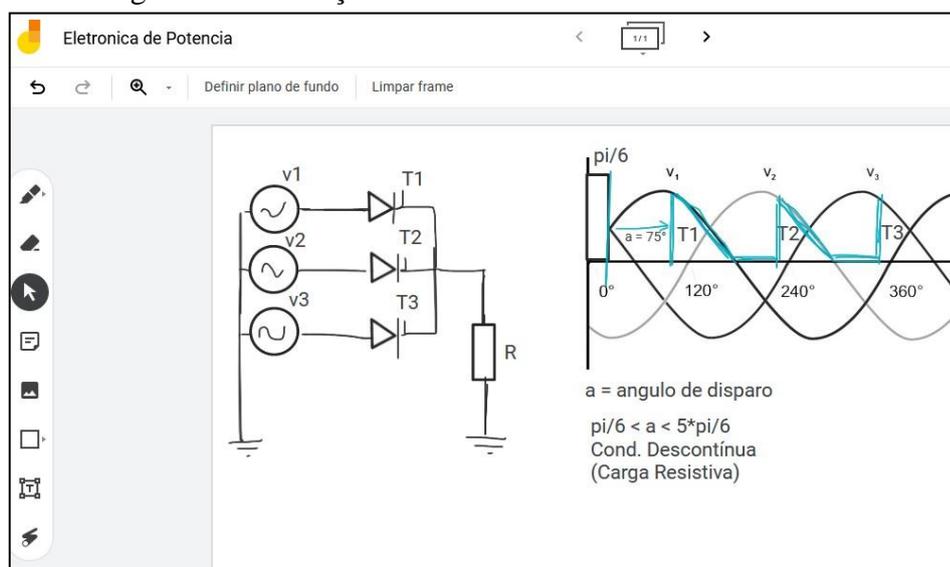
A orientação do professor responsável pela disciplina tratou da revisão de conteúdo e auxílio das dúvidas durante a etapa de conceituação teórica desenvolvida pelo monitor. Isso se deu, visando um melhoramento do procedimento de assistência para com os alunos. Por fim, foi exposto o plano de trabalho da disciplina com observações aos temas: Retificadores Não Controlados e Retificadores Controlados (Conversores CA-CC); Conversores (CC-CC) Buck, Boost, Buck-Boost, Cúk, Sepic, Zetta e Conversores CC-CA.

Resultados e Discussões

Primeiramente, em relação ao desenvolvimento do monitor, o programa ajudou na evolução pessoal e profissional enquanto discente da UFPB, possibilitando a revisão e compreensão de conceitos estudados anteriormente na disciplina e, para além disso, o aprimoramento das habilidades de ensino e oratória.

Por outro lado, em relação as atividades de prestação de monitoria, teve-se como pontos fortes a flexibilidade de disponibilização de horários de atendimento, a forte carga conceitual na resolução das atividades, com a elaboração de material de resolução e o emprego de ferramentas de escrita por meio de plataforma online (*JamBoard*). A seguir, é apresentado na Figura 1, a resolução de umas dessas atividades referentes ao conteúdo de Retificadores Controlados (à Tiristor), com uso de ferramenta online e delimitação do exercício em questão.

Figura 1 – Resolução de atividade com ferramenta online



Fonte: Autor

A ferramenta *Jamboard* proporcionou uma melhor interação e compreensão na conceituação e resolução dos problemas propostos. No entanto, notou-se que o emprego de exercícios de simulação dos circuitos eletrônicos proporcionariam uma evolução melhor dos discentes ao decorrer do semestre, e por fim, um melhor aproveitamento das ferramentas computacionais.

Considerações Finais

As atividades prestadas dentro do programa de monitoria ocorreram de modo alinhado com os objetivos do projeto de ensino, conseguiu-se desenvolver as temáticas que levaram a solução de dúvidas e complementação dos conceitos da disciplina. Além disso, as atividades

utilizaram ferramentas que proporcionaram a integração de uma efetiva comunicação durante os encontros.

Por fim, com fins à aprimorar a metodologia de ensino em programas de monitoria futuros, propõe-se a utilização de ferramentas e a elaboração de material para a simulação dos circuitos eletrônicos nas atividades avaliativas, algumas ferramentas que podem ser citadas são PSIM e o LTSpice.

Referências

AHMED, Ashfaq. Eletrônica de potência. Pearson Education do Brasil, 2008.

BARBI, I.; MARTINS, D. C. Eletrônica de potência: Conversores CC-CC básicos não isolados. 377p. 3ª edição. Edição dos autores, Florianópolis–SC, 2008.

ARRABAÇA, D. A.; GIMENEZ, S. P. Conversores de energia elétrica CC/CC para aplicações em eletrônica de potência: conceitos, metodologia de análise e simulação. São Paulo: Érica, 2013.

ARRABAÇA, D. A.; GIMENEZ, S. P. Eletrônica de potência: conversores de energia (CA/CC): teoria, prática e simulação. Saraiva Educação SA, 2016.

PROJETO: ENGENHARIA ELÉTRICA SE APRENDE (TAMBÉM) NA PRÁTICA. COMPONENTE CURRICULAR: DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS (1707013)

Ygor Barbosa Alves (discente); Antônio Augusto Lisboa de Souza (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CEAR, Campus I

Introdução

O curso de graduação em Engenharia Elétrica possui, historicamente, uma alta taxa de evasão dos alunos, assim, são necessárias medidas que reduzam essa taxa e garantam a permanência e formação dos alunos ingressantes. Nesse contexto, os projetos de monitoria cumprem papel importante nesse processo, através do suporte efetivo às dificuldades dos alunos, de melhorias dos materiais didáticos dispostos nas disciplinas. Segundo B. Razavi, uma poderosa ferramenta de motivação da aprendizagem é a ligação da teoria à prática (Razavi, 2017). A disciplina já dispunha de uma quantidade significativa de experimentos e questões envolvendo projetos, que foram ampliadas/melhoradas com o apoio do monitor, que também deu suporte à realização destas atividades, visando o aperfeiçoamento da aprendizagem do corpo discente. Além disso, é notável que o projeto de monitoria potencializa o processo de ensino dos estudantes universitários, devido à aplicação da aprendizagem ativa, interativa, mediada e autorregulada (FRISON, 2016). Nesse contexto, este trabalho apresenta a metodologia e os resultados do projeto de monitoria do componente curricular Dispositivos Eletrônicos, ministrado pelo professor Antonio Augusto Lisboa de Souza, com participação do monitor bolsista Ygor Barbosa Alves.

Metodologia

Com o objetivo de fornecer o suporte aos alunos da disciplina, foram realizados plantões de dúvidas com a duração de 4 horas por semana, referentes às atividades da disciplina, experimentos demonstrativos e ao projeto final. Estes plantões foram realizados através do Google Meet, em horários determinados, além de reuniões eventuais entre o monitor e o orientador, visando a discussão das atividades propostas. Somado com essas metodologias, também foram elaboradas listas de exercícios como revisão em cada unidade da disciplina, cujo cabeçalho é apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Cabeçalho da lista de revisão da 2 unidade da disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE ENERGIAS ALTERNATIVAS E RENOVÁVEIS
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA ELÉTRICA

Questões de Revisão – Unidade 2

Dispositivos Eletrônicos

Professor: Antônio Augusto Lisboa de Souza

Monitor: Ygor Barbosa Alves

Nome: _____ **Matrícula:** _____

As questões a seguir compõem as questões de Revisão da unidade 2 de dispositivos eletrônicos. A sua resolução de forma analítica e as simulações, quando socilitadas, irão compor uma bonificação na nota da 2 unidade.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Além da realização de formulários, através do Google Forms, com o objetivo de facilitar a comunicação entre os alunos e o professor, discutindo as dificuldades e preferências dos alunos. Entre as referências bibliográficas utilizadas, destacam-se “Fundamentos de Microeletrônica”, de autoria de B. Razavi e J. Souza (Razavi, 2017) e “Microeletrônica”, de autoria de Adel S. Sedra et al. (Sedra, 2009), as quais apresentam diversas questões e atividades que corroboram com o andamento da disciplina.

Resultados e Discussões

Entre os resultados obtidos, podemos destacar uma elevada quantidade de atividades realizadas pelos alunos da disciplina e um bom percentual de aceitação. Além disso, como exemplo dos formulários elaborados, visando a facilitação da comunicação entre os alunos e o professor, é ilustrado na Figura 2, o gráfico com uma das respostas dos alunos.

Figura 2 – Formulário elaborado no Google Forms.



Fonte: Elaborado pelos autores no Google Forms.

Entre os benefícios proporcionados ao monitor, pode-se destacar a revisão dos conteúdos abordados na disciplina e o aperfeiçoamento da didática e comunicação, devido ao contato com os alunos nos plantões de dúvidas e atividades realizadas.

Considerações Finais

O projeto de monitoria proporcionou benefícios para o corpo discente da disciplina, devido ao suporte recebido na resolução de questões, experimentos e atividades, contribuindo com o processo de aprendizagem. Além disso, também proporcionou benefícios para o monitor, devido à continuidade dos estudos da disciplina e melhoria na comunicação. Por fim, também foi benéfico para o professor orientador, devido ao apoio para atender o corpo discente e na produção de materiais didáticos adicionais.

Referências

RAZAVI, Behzad; SOUZA, J. R. **Fundamentos de microeletronica**. 2ª edição. LTC, 2017.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-posições*, v. 27, p. 133-153, 2016.

SEDRA, Adel S; SMITH, Kenneth C; NOIJE, Wilheumus Adrianus Maria van. **Microeletrônica**. 5ª edição. Pearson Prentice Hall, 2009.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA REMOTA DA DISCIPLINA “CONTROLE I”

Ruan Carlos Virginio dos Santos (discente); Darlan Alexandria Fernandes (orientador)

Projeto Acadêmico de Monitoria, CEAR, Campus I

Introdução

A monitoria é um dos três pilares universitários fundamentais, junto à pesquisa e extensão, atividades estas que fortalecem uma boa formação do estudante de graduação. A monitoria em específico, é uma ferramenta pedagógica que auxilia o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o aprendizado e crescimento profissional e pessoal tanto do discente quanto do docente orientador, sendo portanto um espaço de troca de experiências e descobertas (GONÇALVES et al., 2020).

Historicamente, os cursos de Engenharia Elétrica apresentam taxas elevadas de desistência. Nesse contexto, Cabral et al. (2019) destaca que no curso de Engenharia Elétrica da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), diversas disciplinas teriam uma melhor aprendizagem quando associadas a experimentos e atividades práticas. Ainda, Santos et al. (2020) mostra que atividades práticas despertam motivação e interesse em relação ao curso, engajando os discentes na graduação. No entanto, a restrição sanitária imposta pela pandemia do novo coronavírus (COVID-19) fez com que as aulas precisassem ser adequadas para o formato remoto e online (BRASIL, 2020), impossibilitando a realização de atividades práticas. Nesse sentido, adotou-se a integração de atividades de simulação como ferramenta de ensino-aprendizagem nos componentes curriculares de Engenharia Elétrica, sendo necessário a readequação dos planos de curso, aperfeiçoamento do material didático e apoio do monitor tanto aos docentes quanto discentes, além do suporte usual na resolução de dúvidas. Diante do exposto, este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de monitoria do componente curricular "Controle I" durante o período de ensino remoto e online.

Metodologia

A turma do componente curricular Controle I no período 2020.2 foi composta por 18 discentes do curso de Engenharia Elétrica, com aulas síncronas realizadas nas quartas e sextas-feiras no período da manhã, de 10:00 às 12:00 e 10:00 às 13:00, respectivamente. As atividades desenvolvidas na monitoria foram:

- Correção de atividades de avaliação de conhecimento enviadas pelos discentes via SIGAA

(Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas), sendo um total de 25 atividades, dentre elas dois laboratórios de simulação computacional;

- Plantão de dúvidas via Google Meet todas as segundas-feiras de 8h às 10h e quartas-feiras

de 14h às 16h durante o período 2020.2;

- Atendimento de dúvidas dos discentes via aplicativo WhatsApp.

Um dos resultados específicos atingidos foi a atualização de um dos guias de laboratório da disciplina, conforme previsto no Projeto de Ensino.

Resultados e Discussões

Todas as atividades de avaliação de conhecimento foram corrigidas dentro do prazo estipulado pelo professor orientador do projeto, bem como a sala do plantão de dúvidas na plataforma Google Meet esteve aberta durante todos os horários previstos. Por se tratar de uma plataforma de fácil comunicação e amplamente utilizada no Brasil, contando com mais de 108 milhões de usuários no país (CARNAHAN, 2020), o WhatsApp foi a ferramenta mais utilizada durante o período de monitoria, mostrando-se um ótimo instrumento para auxiliar os discentes na obtenção de conhecimento. Nesse contexto, todos os discentes que buscaram ajuda via WhatsApp tiveram suas dúvidas tiradas. No entanto, não foi possível a produção de um novo material didático planejado pelo monitor, que consistia de resumos dos assuntos abordados em cada unidade. O material começou a ser desenvolvido, mas infelizmente não foi finalizado a tempo das avaliações.

O programa de monitoria é de grande importância para a experiência acadêmica do discente monitor, propiciando sua atuação em um dos três pilares universitários, o Ensino. Através dela, é possível adquirir um grande conhecimento em relação a didática e metodologias de ensino, além dos aprendizados obtidos através do professor orientador e dos discentes que cursaram a disciplina.

Considerações Finais

As atividades realizadas pela monitoria auxiliaram no processo de ensino-aprendizagem do componente curricular Controle I, cumprindo com os objetivos propostos no plano de trabalho da monitoria. A experiência de monitoria foi de extrema importância para o monitor, visto que reforça uma boa formação acadêmica, crescimento pessoal e profissional. Além de

fornecer um amplo conhecimento sobre didática e metodologias de ensino, sendo possível a partir do maior contato com o trabalho de docência em uma Instituição de Ensino Superior (IES).

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 mar. 2020. p. 39.

CABRAL, A. P. C.; MORAES, E. da S.; BARBOSA, N. D. P.; PEREIRA, R. L. de A.; ROCHA,

N. Fabricação de placas de circuito impresso como auxílio no ensino da engenharia elétrica. **XLVII Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia: Formação por competência na engenharia no contexto da globalização 4.0**, Fortaleza-Ceará-Brasil, 17 set. 2019.

CARNAHAN, Daniel. **Facebook advances shopping push on WhatsApp with Carts**. Business Insider. Disponível em: <<https://www.businessinsider.com/facebook-advances-shopping-push-on-watsapp-with-carts-2020-12>>. Acesso em: 16 Out. 2021.

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F.. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 3, n. 1, p. e313757, 14 set. 2020.

SANTOS, R. C. V. dos; FRANÇA, V. S.; CAVALCANTI, G. M. T. U. ; PEREIRA, G. B. G. ;

ROCHA, N.. Garagem do PET - A importância de conhecimentos práticos na formação do estudante de Engenharia Elétrica. **XLVIII Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia: Os desafios para formar hoje o engenheiro do amanhã**, Evento On-line, 03 dez. 2020.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATIVIDADE DE MONITORIA DE ANÁLISE DE SINAIS E SISTEMAS

Wendell Daniel Fernandes de Sousa (discente); Waslon Terllizzie A. Lopes (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CEAR, Campus I

Introdução

Atualmente é difícil imaginar um mundo sem o uso dos sinais eletromagnéticos. Basta pensar no sinal que chega no nosso aparelho celular e nos permite realizar chamadas telefônicas, por exemplo. É neste contexto que a disciplina Análise de Sinais e Sistemas é parte fundamental na formação do Engenheiro Eletricista, pois fornece ferramentas matemáticas que permitem analisar os sinais e sistemas no domínio do tempo e da frequência, sejam eles contínuos ou discretos.

Como instrumento de melhoria e suporte ao ensino, a monitoria auxilia na formação integral do aluno, explorando o seu crescimento pessoal e intelectual, além de promover a cooperação mútua entre discentes, monitores e docentes. Portanto, o objetivo deste relatório é descrever a vivência como monitor da modalidade remota de ensino da disciplina Análise de Sinais e Sistemas, com alunos a partir do quinto período do curso de Engenharia Elétrica da UFPB durante o período suplementar 2020.2.

Metodologia

Os atendimentos da monitoria foram realizados por meio de chamadas virtuais em horários pré-estabelecidos com a turma. Nos horários marcados, o monitor se fazia presente na sala virtual aguardando os alunos que precisavam de algum auxílio no conteúdo. Também foi aberta a possibilidade da procura sempre que necessário por meio de contato pessoal disponibilizado aos mesmos.

Resultados e Discussões

Abaixo, trago um exemplo de atividade complementar na qual consistia em se utilizar de um programa de linha de comando, o *Gnuplot*, a fim de visualizar as curvas da Série de Fourier obtidas por meio de técnicas matemáticas:

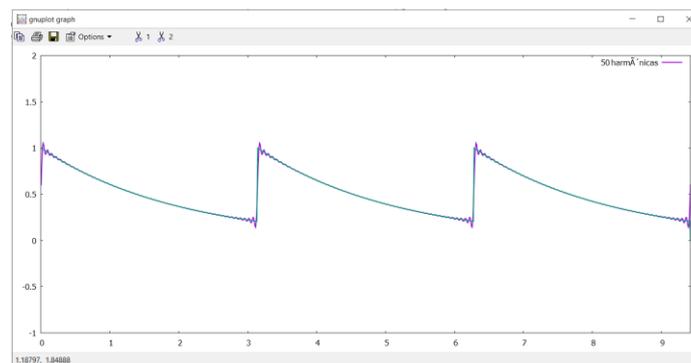
Figura 1 – Código Desenvolvido no Programa *Gnuplot*

```
8 set dummy t
9 set samples 1000
10 T = pi
11 omega_0 = 2*pi/T
12 #
13 u(t) = t<0? 0:1
14 f(t) = (exp(-t/2))* (u(t) - u(t-T))
15 p(t) = f(t) + f(t-T) + f(t-2*T)
16 #
17 set xrange[0:3*T]
18 set yrange[-1:2]
19
20 e = 2.7182818284
21 a_0 = (2/pi)*(1-e**(-pi/2))
22 a(n) = (4/pi)*((1-e**(-pi/2))/(1+16*n**2))
23 b(n) = ((16*n)/pi)*((1-e**(-pi/2))/(1+16*n**2))
24 #
25 fourier(t,n)=(n>0)? a(n)*cos((n)*omega_0*t) + b(n)*sin((n)*omega_0*t) + fourier(t,n-1) : a_0
26 #
27 do for [i=1:50:1]{
28   plot fourier(t,i) title sprintf("%i harmônicas",i) lw 2 , p(t) notitle lw 2
29   pause 0.1
30 }
31 pause -1
```

Fonte: Elaborada pelo autor.

O código acima consistia em traçar o gráfico da Série de Fourier de um sinal a partir de uma definição recursiva. Então, podemos observar o ajuste perfeito da curva da Série, que consiste na soma parcial das harmônicas, em relação à curva analítica da função.

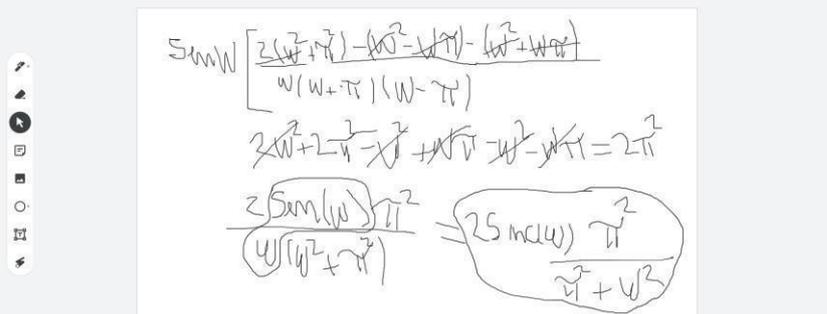
Figura 2 – Curva Obtida da Execução do Código no *Gnuplot*



Fonte: Elaborada pelo autor.

Quando dúvidas impediam o avanço da resolução da lista de exercícios proposta pelo Professor, nos atendimentos virtuais os alunos eram auxiliados para que pudessem avançar em seu aprendizado. Abaixo segue uma parte final do desenvolvimento de uma questão realizada em um dos nossos encontros virtuais nos horários pré-estabelecidos da monitoria, onde utilizamos a ferramenta do *Google Meet* de acesso simultâneo chamada *Jamboard*:

Figura 3 – Desenvolvimento em meio Virtual de Questão Proposta na Disciplina


$$\begin{aligned} & \text{Simplificando} \left[\frac{z(w^2 + \pi^2) - (w^2 - \pi^2) - (w^2 - w\pi^2)}{w(w + \pi)(w - \pi)} \right] \\ & \frac{2w^2 + 2\pi^2 - w^2 + \pi^2 + w^2 - w\pi^2}{w(w + \pi)(w - \pi)} = \frac{2\pi^2}{w(w + \pi)(w - \pi)} \\ & \frac{25m(w)\pi^2}{w(w^2 + \pi^2)} = \frac{25m(w)\pi^2}{w^2 + w^3} \end{aligned}$$

Fonte: Elaborada pelo autor.

A experiência de exercer a monitoria na condição remota foi bastante enriquecedora no sentido de que somos levados à buscar novas formas e ferramentas para a construção do conhecimento. A possibilidade de rever os conteúdos anteriormente aprendidos e relacionar-se com outros estudantes, podendo auxiliá-los no processo de aprendizagem contribuem como incentivadores na caminhada acadêmica.

Considerações Finais

O programa de monitoria proporciona ao aluno vários benefícios, como a troca de conhecimentos, e mesmo a obtenção de um título que possibilita ao aluno-monitor seu enriquecimento curricular. O período de monitoria na disciplina de Análise de Sinais e Sistemas serviu de um importante aprendizado, tanto pela oportunidade de rever os conteúdos, adquirir novos conhecimentos, responsabilidades e incentivo a carreira docente, além da melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem. Sinto que os objetivos propostos pela monitoria foram alcançados, e mais, enxergando significados que perpassam o valor de títulos, mostrando o verdadeiro significado da docência.

Referências

GALVÃO, B.; FEITOSA, M. A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA GRADUAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA - 24. **Seminário de Projetos de Ensino (ISSN: 2674-8134)**, v. 4, n. 1, 17 out. 2019.

OPPENHEIN, A. V; WILLSKY A. S. **Signals and Systems**, 1996, New Jersey, EUA

CARVALHO, J. M; GURJÃO, E. C; VELOSO, L. R. **Introdução à Análise de Sinais e Sistemas**. Ed. Campus, 2015.

MONITORIA DE CIRCUITOS ELÉTRICOS I

Mauricio Larroyd Lando (discente); Nathália Dantas Pessoa Barbosa (discente); Alexandre César de Castro (orientador); Simplicio Arnaud da Silva (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CEAR, Campus I

Introdução

A monitoria de Circuitos Elétricos I é de grande importância no desenvolvimento teórico e pedagógico, uma vez que proporciona aos alunos mais uma fonte de sanar as dúvidas adquiridas no decorrer do curso. Dessa forma, a presença do monitor trabalhando em conjunto com o professor, tendo como objetivo reforçar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, além de auxiliar os alunos na realização de atividades práticas de simulação em softwares específicos (modo remoto) que auxiliam na compreensão e fixação dos conteúdos ministrados em sala de aula, trouxe para os alunos uma visão tanto teórica como prática desses conteúdos. Esse projeto teve como objetivos específicos: a revisão do conteúdo pelos monitores, com o intuito de passar o conteúdo com mais clareza para o aluno solicitante, atendimento individual em horários fixos, como também flexíveis, uma vez que os alunos participantes disponibilizaram os seus contatos pessoais para os outros alunos. Diante do exposto, o projeto tem como principal objetivo geral: diminuir a evasão e a retenção dos alunos no curso de Engenharia Elétrica.

Participar de um projeto como esse possibilitou uma troca de conhecimento e aprendizado tanto entre os monitores com o docente, quanto entre os monitores com os outros alunos. Em decorrência disso, foi possível estimular os monitores com o primeiro contato com a área de docência acadêmica.

Metodologia

As metodologias adotadas durante o projeto foram: estabelecimento de comunicação entre os monitores e o docente, com o intuito de sanar algumas dúvidas que ocorreram durante a monitoria, revisão da disciplina, com o intuito de sermos assertivos com os alunos que apresentavam alguma dificuldade, condução de experimentos através de simulações durante as atividades do curso de Circuitos Elétricos I, assessorando o professor e contribuindo com o aprendizado do aluno.

Dúvidas fora do ambiente virtual universitário também eram sanadas pelos monitores com a divulgação, feita pelos mesmos, dos contatos pessoais dos discentes participantes do projeto, utilizando-se de exercícios previamente resolvidos pelos monitores para exemplificar a

aplicação do conteúdo teórico dado em sala de aula. Desta forma, com os contatos pessoais, a forma de comunicação foi facilitada por áudios explicativos e fotos dos exercícios, além do uso de ferramentas computacionais, como o PSpice, para a confirmação dos resultados.

Além disso, o professor discente responsável pela monitoria sempre esteve acessível e disposto a ajudar quando solicitado.

Resultados e Discussões

As experiências vivenciadas durante a monitoria foram de extrema importância, uma vez que contribuíram para a formação acadêmica das monitoras. A experiência possibilitou debates com os alunos durante a explicação de algum exercício ou dúvida teórica e permitiu que, com a prática de ser monitor, explicar o conteúdo com mais clareza. Ser monitor possibilitou vivenciar um pouco do que os professores fazem no dia a dia universitário, e assim despertou o interesse de seguir na área acadêmica.

Entretanto, durante o período de vigência do projeto, percebeu-se que poucos alunos procuravam pela monitoria, com exceção das semanas de avaliações, o que por algumas vezes sobrecarrega os monitores, por isso a necessidade de sempre haver vagas não só remuneradas, mas também para voluntários.

Considerações Finais

A Monitoria é de grande importância, pois contribuiu para o desenvolvimento dos alunos da disciplina de Circuitos Elétricos I, disponibilizando mais uma ferramenta para que os alunos possam usufruir, a fim de buscar um melhor entendimento sobre os conteúdos abordados na disciplina.

Além disso, deu oportunidade aos monitores de terem sua primeira experiência de práticas docentes, já que durante a monitoria eles puderam revisar a parte teórica do conteúdo da disciplina.

Referências

- 01.IRWIN, J.D., NELMS, R.M. **Análise Básica de Circuitos em Engenharia**. 9a Ed.,LTC,2010.
- 02.NILSSON, J.W., RIEDEL, S. A. **Circuitos Elétricos**. 8a Ed., Pearson Prentice Hall, 2009.
- 03.ROBBINS, A.H., MILLER, W.C. **Análise de Circuitos: Teoria e Prática Vol.1**. Cengage Learning, 2009.

CCSA

“É FICÇÃO, MAS É A SÉRIO”: O ENSINO PRÁTICO EM ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Lucimeiry Batista da Silva (orientadora); Sérgio Ricardo dos Santos Alfrêdo (discente);
Janicleide Lourenço Alphonse Karr (discente)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

O período 2020.2 iniciou em março de 2021, ainda na modalidade de ensino remoto, em período estabelecido como suplementar, completando um ano de afastamento das atividades presenciais para o curso de Administração, do Campus I, da Universidade Federal da Paraíba. Como discentes de monitoria, notamos maior adaptação dos componentes da disciplina de Administração de Recursos Humanos ao formato de ensino do dito “novo normal”, o que não impediu de encontrarmos dificuldades ao longo do caminho.

Estamos num contexto traumático, na pandemia causada pelo novo Coronavírus, que agravou problemas relacionados à saúde mental. Segundo informações em reportagem de MORAES (2018), publicada na revista *Veja Saúde*, o Brasil já era o país mais ansioso e depressivo da América Latina. Com a pandemia, outras tantas reportagens noticiaram o aumento das vendas de remédios calmantes, antidepressivos e estabilizantes de humor em 80%, como assevera Abud (2021), em notícia na mesma revista em março deste ano.

Quanto aos objetivos do programa de monitoria, podemos citar a Resolução 02 do ano de 1996 do CONSEPE/UFPB (UFPB, 1996)

- despertar no aluno o interesse pela carreira docente;
- promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes;
- minorar problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação comuns em muitas disciplinas;
- contribuir para a melhoria da qualidade do ensino.

Metodologia

Fomos chamados a contribuir para a realização do repertório de novas práticas de ensino, utilizando o ambiente remoto. Para isso lançamos mão de ferramentas digitais para realização de nossos encontros. A plataforma Zoom foi a escolhida pela Professora Dra. Lucimeiry para nossos encontros síncronos. Além disso, no decorrer das atividades, utilizamos outras ferramentas, como o *Padlet* para criação de painéis de notícia, *Kahoot!* para o uso no *quiz* de

fixação de conteúdo de Treinamento e Desenvolvimento, entre outras ferramentas tecnológicas.

A disciplina de Administração de Recursos Humanos teve como base a simulação de um processo de recrutamento e seleção. As aulas expositivas foram ministradas e videoaulas foram disponibilizadas no SIGAA, para repassar o conhecimento necessário aos estudantes, porém a maior parte do processo de aprendizagem foi prática. Foram formados grupos e pedido que seus componentes criassem uma empresa fictícia (informando ramo de atuação, estrutura organizacional e plano de cargos e salários). Foi proposto aos integrantes desses grupos a criação do processo de recrutamento e seleção do zero, desde a criação e anúncio das vagas, triagem de currículos, processo seletivo com os métodos escolhidos a partir do embasamento teórico já ministrado. Os próprios inscritos da disciplina se candidatavam às vagas de “emprego” disponíveis nas empresas de seus colegas. Em toda produção foi estimulada a autonomia dos participantes, com a devida orientação da Professora Dra. Lucimeiry e auxílio dos monitores, Janicleide e Sérgio. A seriedade nas atividades era sempre solicitada, com a já famosa frase falada pela orientadora em todos os períodos que propõe a ação: “É ficção, mas é a sério!”.

O decorrer de toda disciplina foi permeado de momentos de reflexão e debate dos assuntos apresentados, sempre estimulando o senso crítico dos alunos. Duas ações eram lemas nesse período: refletir e criar empatia. Tais ações auxiliaram no andamento da disciplina.

Resultados e Discussões

Todo esse processo foi proveitoso, tanto para integrantes da monitoria, quanto para a orientadora, visto que aprendemos bastante com a troca que há na atuação discente. Pudemos notar que o comprometimento com as atividades certamente estimulou a participação e estímulo ao senso de responsabilidade, com o cumprimento dos prazos, desenvolvimento da criatividade, na criação das empresas fictícias, bem como seus cargos, salários e vagas para o processo seletivo, além do desenvolvimento das competências inerentes à Administração de Recursos Humanos, como estruturação dos cargos, criação de planos de cargos, carreira e salário e triagem de currículos.

Fazer com que cada integrante da turma estivesse na posição de recrutar (ou ser recrutado/a), mesmo que de forma fictícia, ficou evidente em alguns depoimentos, durante a avaliação da disciplina pela turma. Onde surgiram situações em que foram relatadas mudanças no comportamento já em situações de candidaturas em processos seletivos reais. Inclusive, o monitor Sérgio conseguiu passar no processo seletivo do estágio que está hoje graças ao que

foi revisado na disciplina e a sua atuação como avaliador da disciplina, auxiliando a orientadora.

Considerações Finais

Concluimos que foi de grande proveito a experiência de monitoria e orientadora na construção de conhecimentos da disciplina de Administração de Recursos Humanos. As vivências adquiridas nesse período, foram muito úteis para o objetivo de iniciação à docência, meta do monitor e da monitora. Apesar dos percalços que passamos devido ao atual momento do Brasil, estamos felizes em poder contribuir com a vida acadêmica de estudantes, nossos pares de curso, com a sensação de dever cumprido, nessa disciplina que é um dos pilares do curso de graduação de Administração.

Referências

ABUD, Marco Antônio. **Ansiedade em tempos de Covid-19: será que ela vai embora após a vacina?** 2021. Veja Saúde. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/blog/com-a-palavra/ansiedade-em-tempos-de-covid-19-sera-que-ela-vai-embora-apos-a-vacina/>. Acesso em: 30 out. 2021.

MORAES, Ana Luísa. **Brasil é o país mais deprimido e ansioso da América Latina.** 2018. Veja Saúde. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/brasil-e-o-pais-mais-deprimido-e-ansioso-da-america-latina/>. Acesso em: 30 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. CONSEPE. **Resolução nº 02/96, de 22 de fevereiro de 1996.** Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. João Pessoa, 1996. Disponível em: <http://www.prg.ufpb.br/prg/codesc/processos-seletivos/noticias/resolucao-no-02-de-1996-do-consepe.pdf/view>. Acesso em: 30 out. 2021.

A DIMENSÃO ÉTNICO-RACIAL EM POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA

Lucas Barros de Souza (discente); Túlio Sérgio Henriques Ferreira (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

A pandemia do novo coronavírus obrigou à reorientação de como realizar disciplinas antes dadas totalmente em formato presencial, e várias consequências podem ser advindas dessa. Inserida em um contexto de fomento à educação durante às adversidades presentes e no projeto departamental de “Dimensões Étnico-Raciais no Ensino das Relações Internacionais”, a monitoria almeja auxiliar os alunos durante a disciplina de Política Externa Brasileira (PEB) I - da colonização portuguesa até a Segunda Guerra Mundial -, bem como lançar luz ao debate étnico-racial que se encontra presente durante todo o processo de formulação e implementação da PEB.

De fato, considerando política externa como uma estratégia escolhida pelo governo nacional para alcançar seus objetivos em suas relações com atores externos (DUNNE; HADFIELD; SMITH, 2016), a monitoria também têm como objetivo discutir a diplomacia e a política exterior como elementos fundamentais da construção do Brasil (RICUPERO, 2017), mostrar a saída do “imobilismo” (CERVO, 2002a) até o envolvimento na II Guerra. Assim, objetiva-se mostrar que a despeito da segmentação da disciplina, a situação atual da PEB deriva da construção histórica desde sua criação, trazendo e perpetuando visões acerca de temas ora considerados inexistentes, ora revisados.

Metodologia

Utilizando os recursos tecnológicos proporcionados, foram usadas gravações das aulas no drive da turma no *Google Classroom*, plataforma escolhida para a realização da disciplina, junto com os encontros síncronos no *Google Meet* realizados nas noites de segunda-feira, das 19:00 às 21:30. As bibliografias utilizadas foram basicamente dois manuais que relatam sobre a PEB delimitada no escopo da disciplina - “História das Relações Exteriores do Brasil”, de Amado Cervo e Clodoaldo Bueno, e “A Diplomacia na construção do Brasil: 1750-2016”, de Rubens Ricupero -, juntamente com livros e artigos próprios sobre os temas específicos. Ademais, antes de cada aula, eram utilizados vídeos do *Youtube* sobre documentários e entrevistas acerca do tema a ser tratado, a fim de gerar mais debates durante a aula. Também foi criado um grupo de *WhatsApp* comigo e os discentes para facilitar e agilizar a

comunicação.

Dessa forma, o tipo de estudo utilizado foi o qualitativo, haja vista a disciplina ter focado na leitura dos textos obrigatórios e demais bibliografias para serem realizadas as avaliações pedagógicas. Pelo fato do projeto estar inserido no debate étnico-racial promovido pelo departamento de Relações Internacionais, ocorreram breves exposições pelo monitor acerca de como as etnias e a nacionalidade brasileiras eram tomadas pela PEB. Outrossim, no tangente à coleta de dados, quando foi necessária, o procedimento foi realizado pelo grupo de *WhatsApp*, majoritariamente havendo votações e construção de opiniões coletivas a serem apresentadas ao docente.

Resultados e Discussões

Pelo *WhatsApp*, conceitos e ideias que não ficaram tão fixos durante a aula foram melhor assimilados pelo monitor, sempre em contato com o docente para melhor detalhar a resposta. Ademais, a monitoria contribuiu para que o debate da formação do pensamento brasileiro em Relações Internacionais fosse considerado, pois trabalhando as questões de “branqueamento racial” e “democracia racial”, percebeu-se que o governo brasileiro não reconhecia a situação desigual racial no país até 1995, refletindo na PEB uma despreocupação da necessidade de adotar medidas domésticas e aderir à ações internacionais contra o racismo (SILVA, 2008 apud GELEDÉS, 2021, p. 20-21).

Outrossim, conforme Lourdes Frison (2016), a monitoria configura-se como um espaço de desenvolvimento para o monitor e professor orientador e pode servir como um artifício da universidade para o enriquecimento da educação. Assim, a monitoria foi essencial no aprendizado da construção da nação brasileira baseada em exclusões e devaneios racistas. O fato da crença pela elite de uma “sociedade multirracial” durante o Império e o início da República, a defesa da inexistência do racismo e utilizando de teorias pseudocientíficas aliadas a visões nacionais da superioridade do “mestiço” em relação ao preto, e a política brasileira de colocar homens brancos e letrados nas legações brasileiras no exterior para mostrar um país mais “branco” (SKIDMORE, 1976) suscitaram fortes debates nas aulas e fora da aula, mostrando que o projeto foi exitoso em trazer à baila o conhecimento e debate sobre tais questões.

Logo, a dimensão étnico-racial, escanteada até o fim do século XX pelo governo brasileiro, entra como um dos nortes da política externa brasileira a partir da III Conferência Mundial Contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerâncias Correlatas de 2001, em Durban (África do Sul), se fazendo representar na diplomacia brasileira. Por fim, ser monitor

da disciplina de PEB foi pessoalmente engrandecedor, porque pude desenvolver novos olhares sobre os temas expostos, principalmente na questão étnico-racial durante os momentos síncronos com a turma e assíncronos durante as reuniões semanais.

Considerações Finais

A monitoria em PEB foi extremamente essencial para os discentes no tangente à assimilação do conteúdo. Por meio do programa, a disciplina extremamente teórica pode ser realizada de forma mais dinâmica e aliado ao conteúdo da ementa, trouxe consigo um debate extremamente importante: a questão étnico-racial. Dessa forma, o conhecimento produzido em uma universidade é eficaz ao discente na resolução de problemas existentes, sendo a expectativa proveniente da instituição de ensino e também da sociedade (ROSA, 2005).

Referências

CERVO, A. Administrando o Imobilismo. *In*: CERVO, Amado; BUENO, Clodoaldo. **História da Política Exterior do Brasil**. 4 ed. revista e ampliada. Brasília: Ed. UNB. 2002b. p. 57-71.

DUNNE, T.; HADFIELD, A.; SMITH, S. (eds.). **Foreign Policy: Theories, Actors, Cases**. 3 ed. Oxford, Estados Unidos da América: Oxford University Press, 2016.

FRISON, L. M. B.. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, [s.l.], v. 27, n. 1, p. 133-153, jan.-abr. 2016. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext & pid=S0103-73072016000100133 & lng=en&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072016000100133&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 13 out. 2021.

GELEDÉS. **Brasil e Durban** [livro eletrônico]: 20 anos depois. São Paulo: Geledés, 2021.

RICUPERO, R. Introdução. *In*: RICUPERO, R. **A diplomacia na construção do Brasil: 1750-2016**. São Paulo: Versal Editores, 2017. p. 39-75

ROSA, A. P. da. **O Ensino e a Aprendizagem na Universidade**. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra). Disponível em: https://www.aforges.org/wp-content/uploads/2016/11/1-Adriana-Padilha-da-Rosa_O-ensino-e-a-aprendizagem.pdf. Acesso em: 13 out. 2021.

SKIDMORE, T. E. **Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1976.

A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DA DISCIPLINA DE ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA I NO ENSINO REMOTO

Roberto Lucas Correia Costa (discente); Alan Henrique da Cunha Gomes (discente); Lucas Milanez de Lima Almeida (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

O presente resumo tem por objetivo relatar e compartilhar os aprendizados e atividades desenvolvidas durante a monitoria da disciplina de Economia Brasileira Contemporânea I, ofertada pelo Departamento de Economia da Universidade Federal da Paraíba (DE-UFPB) durante o período suplementar 2020.2. Para além dos objetivos básicos de um projeto de monitoria, os quais são, basicamente, servir de experiência e fomento para a trajetória acadêmica ao passo em que se presta o auxílio e se compartilha a experiência adquirida entre alunos, monitores e professores, o programa em questão teve de lidar com a atual conjuntura de ensino remoto advinda do cenário de pandemia da COVID-19.

O período suplementar 2020.2 teve início em 3 de março e durou até o dia 19 de julho de 2021. Os encontros síncronos da disciplina ocorreram durante as quartas-feiras das 09:00 h às 12:00 h. Por sua vez, esses sempre contaram com a exposição e ministração do conteúdo por parte do professor e com abertura de espaço para os discentes tirarem suas dúvidas e levantarem pontos de discussão. Além do mais, em todo o decorrer da aula os monitores estavam presentes e tinham a permissão do professor para se manifestar, dar opiniões e auxiliar os discentes.

Metodologia

Como já mencionado, o decorrer da disciplina se deu em um cenário de aprendizado remoto, o qual demandou que as atividades características de uma metodologia ativa de ensino fossem adaptadas ao ambiente virtual. Dessa forma, todos os encontros síncronos e as atividades assíncronas de auxílio aos alunos, bem como a aplicação de avaliações foram feitas de forma online, através das plataformas Google Meet e do SIGAA.

No que tange às aulas, os encontros iniciais da disciplina foram caracterizados pelo método de ensino tradicional, nos quais o professor ministrou os assuntos previstos e respondeu às dúvidas que surgiram, bem como abriu espaço para que os discentes levantassem importantes tópicos de discussão. Ademais encontros subsequentes foram marcados pela apresentação de seminários por parte dos alunos, garantindo que os discentes ao mesmo tempo que

demonstrassem que aprenderam o conteúdo da disciplina, apresentassem os principais tópicos da aula e fossem avaliados conforme o seu desempenho pessoal e seu desempenho com relação ao grupo.

Quanto às avaliações, o professor optou por utilizar de três métodos avaliativos. A primeira foi uma prova dissertativa-argumentativa escrita, na qual os discentes responderam a questões referentes aos assuntos vistos inicialmente. Por sua vez, a segunda tratou-se de apresentações de seminários em grupo, nas quais os alunos explanaram sobre tópicos especiais relacionados à economia brasileira. Por fim, a terceira avaliação pautou-se na elaboração de um mapa conceitual pelo mesmo grupo apresentador dos seminários. Vale ressaltar que essa última avaliação foi uma construção conjunta dos monitores, que buscaram garantir que os discentes refletissem e integrassem os conhecimentos adquiridos na disciplina, consolidando de maneira assertiva os debates relacionados à economia brasileira. Desse modo, a todo momento prestou-se a assistência para que os grupos construíssem mapas adequados e esquematizados da forma correta, corroborando para a fixação do aprendizado.

Resultados e Discussões

Considerando o objetivo central da disciplina de estudar a dinâmica da industrialização brasileira e seus determinantes através de uma leitura de clássicos do pensamento econômico brasileiro, ao longo principalmente do séc. XX, pode-se afirmar que tal propósito foi exitosamente alcançado. Algumas das principais temáticas propostas na ementa, como o modelo agrário exportador e o modelo de substituição de importações, por exemplo, foram trabalhadas e avaliadas, com auxílio da literatura obrigatória referenciada mais abaixo.

Considerações Finais

Como resultado principal da monitoria, verifica-se que a oportunidade de participar no projeto de monitoria, além de reforçar os conhecimentos já absorvidos na mesma disciplina e em outras, proporcionou aos monitores a chance de engajar-se nas atividades que um docente exerce. Seja através da preparação de aulas, da pesquisa e coleta de material bibliográfico e de recomendações e acompanhamento extraclasse, as atividades da monitoria acrescentaram positivamente não só à formação acadêmica, bem como pessoal.

Vale destacar que a comunicação entre monitor e docente foi fluida e boa, permitindo que atingíssemos uma qualidade excelente nas atividades propostas, dentro das possibilidades permitidas no ensino remoto. As orientações semanais do docente foram essenciais ao desenvolvimento das atividades, com destaque para a fácil comunicação estabelecida via

WhatsApp entre os envolvidos no projeto. Não somente, ambos os monitores se mostraram assíduos no acompanhamento do projeto e também possuíam um ótimo engajamento como dupla, o que, de certo, foi muito importante para o sucesso das ações.

Referências

FONSECA, P. C. D. **Desenvolvimentismo: a construção do conceito**. IPEA, 2015.

FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil**. 32ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2003.

FURTADO, C. **Análise do ‘Modelo’ Brasileiro**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972

FURTADO, C. **O mito do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Círculo do Livro, s.d. (1974).

MARINI, R. M. **Subdesenvolvimento e Revolução**. 6ª ed. Florianópolis: Insular, 2017.

MELLO, J. M. C. **O capitalismo tardio**. Campinas: UNICAMP, 1998.

REGO, M.; MARQUES, R. M. (Org.). **Economia Brasileira**. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

SILVA, S. **Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil**. 7 ed. São Paulo: Alfa-Ômega, 1986.

TAVARES, M. C. **Acumulação de capital e industrialização no Brasil**. Campinas: UNICAMP, 1998.

TAVARES, M. C. **Da substituição de importações ao capitalismo brasileiro**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

OLIVEIRA, F. **Crítica à razão dualista; O ornitorrinco**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.

A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA II NO ENSINO REMOTO

Roberto Lucas Correia Costa (discente); Lucas Milanez de Lima Almeida (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

O presente resumo tem por finalidade relatar e compartilhar os aprendizados e ações desenvolvidas durante a monitoria da disciplina de Economia Brasileira Contemporânea II, ofertada durante o período suplementar 2021.1. Para além das finalidades de um projeto de monitoria, quais sejam, basicamente, servir de experiência e fomento para a trajetória acadêmica ao passo em que se presta o auxílio e se compartilha a experiência adquirida entre alunos, monitores e professores, o programa em questão teve de manter as adaptações já vistas em períodos passados devido a pandemia da COVID-19.

Ademais, para além da adaptação ao ensino remoto, o projeto de monitoria busca trazer uma nova abordagem nos estudos de Relações Internacionais: o viés da análise étnico-racial. Isso advém da tentativa de descolonizar os estudos da disciplina, partindo do pressuposto de que as relações de poder e distribuição do mesmo no sistema internacional estão diretamente relacionadas com a questão da raça e do etnocentrismo que baseia os principais autores e trabalhos da matéria (DE QUADROS, 2019).

Metodologia

Os encontros síncronos da disciplina são realizados às quartas-feiras das 9:00 h às 12:00 h. Esses, por sua vez, sempre contam com a exposição e ministração do conteúdo por parte do professor e com abertura de espaço para os discentes levantarem pontos de discussão e elucidarem suas dúvidas. Como já mencionado, a disciplina está sendo ofertada remotamente, demandando que os meios que garantam um aprendizado por meio de uma metodologia ativa de ensino sejam adequados ao ambiente virtual. Dessa forma, todos os encontros síncronos e as atividades assíncronas de auxílio aos alunos, bem como a aplicação de avaliações estão sendo realizadas de forma online, através das plataformas Google Meet e do SIGAA.

Quanto às avaliações, até o momento de redação do presente resumo apenas a primeira das três avaliações previstas foi aplicada. Essa pautou-se em uma prova dissertativa-argumentativa escrita, na qual os discentes responderam questões referentes aos assuntos vistos inicialmente na disciplina. Por sua vez, a segunda avaliação pautar-se-á nas apresentações de seminários em grupo, nas quais os alunos apresentadores devem abordar os

principais tópicos de textos relacionados à economia brasileira ao passo em que alunos provocadores serão responsáveis promover pontos de debates, instigando o restante da turma a fazer o mesmo. Por fim, a terceira avaliação dirá respeito à elaboração de um ensaio crítico pelo mesmo grupo já formado para os seminários. Nesses, os alunos deverão desenvolver um tema da economia brasileira levando em consideração o período desde a década de 90 até os dias atuais, estando livres para optar pelo que mais possuem afinidade e também para utilizar de materiais extras que enriqueçam a argumentação.

Resultados e Discussões

A monitoria da disciplina de Economia Brasileira Contemporânea II, ao se dar de maneira remota, traz consigo a premissa de superar novos obstáculos e de também, com isso, atingir novos objetivos, tudo através do ambiente virtual. A experiência que está sendo vivenciada ao lidar com as limitações que embasam o ensino remoto está sendo, em positiva. Considerando que tanto os encontros síncronos como o acompanhamento da monitoria, todos lecionados de forma remota, ocorrem de forma assertiva, chega-se à conclusão de que há ganhos no processo de ensino-aprendizado.

Quanto às discussões promovidas na disciplina, obviamente o foco principal da principal é discutir os aspectos da economia brasileira, especialmente desde a década de 1980 até os dias atuais. Desse modo, iniciou-se o debate com o Brasil e sua realidade nas últimas décadas do século passado, que segundo Filgueiras (2001), vivenciou três grandes momentos na sua conjuntura econômica: a fase de maturidade do Modelo de Substituição de Importações, o colapso do mesmo na década de 80 e, por fim, a adoção de um novo modelo de desenvolvimento a partir da década de 90, denominado de Liberal-Periférico, o qual, segundo Pinto e Gonçalves (2015), representou a readequação do papel econômico desenvolvido pelo Estado brasileiro. Ademais, nos próximos encontros, que acontecerão a partir do dia 27 de outubro, data posterior à redação deste resumo, terá início o ciclo de debates sobre o atual padrão de desenvolvimento brasileiro, que perpassa desde o final da década de 90 até o presente. Assim, serão analisados e discutidos os fatores econômicos, em especial os macroeconômicos, e os indicadores de cada governo em especial, buscando, por fim, firmar uma reflexão sobre a atual crise na qual o país está inserido.

Ademais, como o intuito do programa de monitoria é de potencializar a discussão étnico-racial no campo das Relações Internacionais, uma iniciativa tomada nesse período em conjunto com o professor orientador é de promover debates econômicos a partir da perspectiva da negritude. Isso pois entende-se que há uma correlação essencial a ser analisada

e debatida entre a pobreza e a raça, especialmente no país onde os negros representam cerca de 75% da população mais pobre e mais vulnerável às mudanças econômicas, segundo o IBGE. Destarte, será proposto que durante as apresentações dos seminários em grupo tanto os grupos provocadores como os demais discentes abordem, por meio de materiais externos, como a conjuntura econômica do país à época que estará sendo debatida afetou a população negra. Essa, desde a década de 90, viu o novo padrão de desenvolvimento do país ora aprofundar as desigualdades sociais e ora promover uma melhora nesse quadro a partir de programas de distribuição de renda, o que torna necessário entender como cada conjuntura dos governos afetou diretamente a realidade dos negros no Brasil.

Considerações Finais

Embora em meio a um período novamente remoto, o planejamento quanto à monitoria torna essa totalmente adaptável à tal conjuntura. Lançando mão dos recursos tecnológicos disponíveis, o aprendizado e o acompanhamento dos discentes está sendo garantido com qualidade. Espera-se que até o fim do corrente ano essa qualidade seja mantida através da boa interlocução que já vem ocorrendo entre a turma, o professor e o monitor. Desse modo, conclui-se que a experiência está sendo, como um todo, um êxito, com todos os objetivos de exposição de conteúdo sendo alcançados e havendo um aprofundamento de conteúdo significativo.

Referências

DE QUADROS, Mariana. **Descolonizando as relações internacionais: a raça e o racismo como categoria de análise.** *Semina - Revista Dos Pós-Graduandos Em História Da UPF*, 18(1), 2019. pag. 39 - 57.

FILGUEIRAS, Luiz. **Da substituição de importações ao Consenso de Washington.** Reflexões de, 2001.

PINTO, Eduardo C.; GONÇALVES, Reinaldo. **Modelos de desenvolvimento e desempenho macroeconômico: Brasil.** Rio de Janeiro: IF-UFRJ, 2015.

A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA NO ENSINO REMOTO DO COMPONENTE CURRICULAR REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO I

Julia Marjore Santos de Lima (discente); Rosa Zuleide Lima de Brito (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

O presente resumo objetiva apresentar as atividades desenvolvidas nos semestres referentes aos períodos de 2020.2 (03/03 a 10/07/2021) e 2021.1, pela monitoria no componente curricular Representação Temática da Informação, de caráter obrigatório, com carga horária de 90h, ofertada no terceiro período aos discentes do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação, Campus I – UFPB. Apesar de não apresentar problemas maiores com relação ao desempenho dos alunos, em virtude do ótimo aproveitamento dos discentes, demandou ao longo dos semestres mencionados, o grande desafio em trabalhar por meio de aulas remotas, devido a pandemia causada pelo novo corona vírus, no que se refere a criar condições de aprendizagem quanto ao manuseio e uso das tabelas de classificação do conhecimento (Classificação Decimal de Dewey - CDD e Classificação Decimal Universal – CDU. Tais instrumentos eram acessados via internet, disponibilizados por meio de links para acesso na web.⁴³ Nesse contexto, a participação da monitora, como coadjuvante no processo de docência, foi imprescindível, devido ao caráter prático da disciplina, de modo a contribuir nas atividades de acompanhamento para elaboração, aplicação e avaliação dos relatórios das atividades no decorrer dos dois semestres letivos, no acompanhamento dos alunos, para o manuseio e conhecimento efetivo das tabelas mencionadas, bem como, o conhecimento das regras de utilização no manuseio delas. O monitor é considerado um estudante em formação, que possui conhecimento sobre um determinado conteúdo e que auxilia outros estudantes a se desenvolverem no processo de ensino e aprendizagem (ABREU; MASETTO, 1989). Nesse sentido, o aluno monitor, além de dominar o conteúdo específico do componente curricular, deve possuir habilidades para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.

Metodologia

⁴³ <https://archive.org/details/deweydecimalcla01dewey>; <https://archive.org/details/deweydecimalcla02dewey> <https://archive.org/details/deweydecimalcla03dewey> CDU – Parte I; CDU – Parte II; CDU – Índice

Consistiu no auxílio ao docente por parte da monitora, no planejamento e execução das aulas síncronas e assíncronas, que devido a Pandemia causada pelo Novo *Coronavírus (SARS-CoV-2)* ocorreram de forma não presencial. As aulas síncronas foram realizadas por meio da ferramenta Google Meet e as aulas assíncronas, realizadas por meio de atividades disponibilizadas no SIGAA/UFPB ou na aula síncrona anterior. Nas aulas síncronas, a monitora realizava a abertura da sala para o acolhimento das(os) discentes e do controle de frequência, bem como o acompanhamento do *chat* buscando prover uma maior interação entre a monitora, os discentes e a docente. Nas aulas assíncronas, os textos para leitura e discussão a posteriori em sala, eram disponibilizados na aula anterior; da mesma forma, com os exercícios para aprendizagem quanto ao uso das tabelas, sendo alguns disponibilizados no grupo do WhatsApp ou via links no Sigaa, também de maneira antecipada. Tais atividades eram planejadas semanalmente por meio de reuniões de trabalho, via *google meet*, onde a monitora atuou junto à docente na elaboração e correção de todas as atividades de ensino/aprendizagem no decorrer dos semestres, para serem trabalhados junto as turmas. Para prestar orientação as(aos) discentes em atividades extrassala, criou-se inicialmente o grupo no Whatsapp, como instrumento de comunicação mais rápida por parte da monitora, da docente junto aos discentes para questões eventuais e de dúvidas também. No desenvolver da monitoria, foram executadas as seguintes atividades: Organização do material utilizado nos exercícios práticos; Explicação dos roteiros, orientando os alunos acerca do manuseio dos sistemas de classificação documentária (regras de utilização); Realização de plantões tira-dúvidas após as práticas e em horário próximos ao período de aula para auxílio dos alunos nos exercícios extraclasse e esclarecimento de dúvidas sobre atividades referentes as disciplinas; Participação da monitora na elaboração de exercícios para aplicação em classe e extraclasse; Realização de buscas em fontes de informação relevantes para elaboração dos exercícios na internet; Auxílio na elaboração dos exercícios para fixação dos conteúdos para melhor aprendizado dos alunos e apoio as correção dos exercícios; Acompanhamento do plano de aula e das atividades realizadas, além da elaboração dos relatórios mensais e final.

Resultados e Discussões

No decorrer dos dois semestres, foi possível contribuir para a difusão da importância do conteúdo e do uso das tabelas de classificação de livros e do conhecimento, mostrando como são organizados os acervos nas bibliotecas de maneira universalizada, dependendo de um dos dois sistemas mencionados, por serem os mais utilizados, dentre outros. A realização de leitura crítica e elaboração de relatórios, para determinação de critérios e formulação de

questões de avaliação, foi outra atividade da monitoria. Além disso, como fruto deste projeto de monitoria, houve a motivação dos alunos quanto a troca de experiências destes com a monitoria, além de desenvolver nestes, maior domínio sobre o assunto. A participação da turma nas aulas síncronas não se deu da forma satisfatória esperada, visto que a maioria dos discentes trabalham o dia todo, impedindo-os de participarem dos encontros com a monitoria fora do horário das aulas. Considerando essas dificuldades, outra forma de aprofundar os conhecimentos acerca das tabelas de classificação do conhecimento (CDD; CDU), a disponibilização dos links que permitiram o acesso remoto a esses instrumentos em formato digital, oportunizou aos alunos a estudarem e praticarem os exercícios fora do ambiente de sala de aula.

Considerações Finais

Conforme constatado no desenvolvimento da monitoria, que foi pensada para promover da melhor forma, um ensino estimulante, que surtiu bons resultados, não significa dizer que o conteúdo se apresentou fácil para a maioria dos alunos nos dois semestres, apesar do bom índice de aprovação, com boa média geral. Os seminários realizados visaram atender os aspectos teóricos, enquanto a parte prática, com a aplicação e resolução de exercícios práticos, exige dos discentes o bom manuseio das tabelas de Classificação (CDD e CDU), disponíveis na web, foi desafiador em se tratando de ministrar tais conteúdos de maneira remota. Constata-se, porém, a importância da monitoria no apoio ao aprimoramento do ensino e aprendizagem dos discentes, que residiu no aprofundamento da teoria e a prática do estudo do Componente curricular Representação Temática da Informação I, contribuindo para a formação técnica, acadêmica e específica do estudante do Curso de Biblioteconomia.

Referências

ABREU, M. C. de; MASETTO, M. T.. O professor universitário em sala de aula. São Paulo: Associados, 1989.

DEWEY, Melvil. Sistema de classification decimal de Dewey. 20. ed. Santafé de Bogotá: Rojas Eberhard Editores LTDA, 1995. v.4.

UDC CONSORTIUM. Classificação decimal universal.2.ed. Edição- padrão internacional em língua portuguesa. Brasília: IBICT, 2007. 2v.

A EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO ÀS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Dimitri Cavalcanti (discente); Ielbo Marcus Lobo de Souza (orientador); Regis Marlon Santos da Silva (discente)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

A monitoria foi implementada como estratégia de auxílio no processo de ensino-aprendizagem nas Universidades Públicas Federais do Brasil desde a década de 1960, na qual os “discentes exercem o ensino por eles mesmos” (Bastos, 1999, p.97). No curso de Relações Internacionais da Universidade Federal da Paraíba não foi diferente, com o tema de Estudos das relações Étnico Raciais no primeiro semestre do ano de 2021.

Os alunos Dimitri Cavalcanti e Regis Marlon Santos, sob a tutela do professor-orientador Ielbo Lobo, desenvolveram, na disciplina intitulada “Introdução às Relações Internacionais”, suas respectivas funções de monitores. Com efeito, o projeto de monitoria em questão foi engendrado, como já mencionado, pelo debate das questões étnico-raciais das Relações Internacionais, com o intuito de democratizar e esclarecer diversos aspectos dos debates raciais dentro do campo supracitado. Portanto, foram realizadas duas apresentações síncronas acerca dos temas: Genocídio em Ruanda e Apartheid na África do Sul, relacionando-os com as teorias trabalhadas pela ementa da disciplina. Nesses dois momentos, os monitores fizeram exposições dos temas, tratando de seus contextos históricos e influências, questões sociais e geopolíticas, e aspectos do Direito, regimes e organizações Internacionais, o que trouxe à tona o debate de questões decoloniais e do racismo, que foram amplamente envolvidos e discutido pelos demais discentes.

Outrossim, os monitores também desenvolveram outras atividades com o intuito de fixar e somar ao conhecimento agregado na disciplina, a saber: dois plantões de atendimento semanais para sanar dúvidas sobre o conteúdo; aplicação de quizzes online ao final de cada aula sobre as bibliografias lidas; postagem de notícias internacionais relevantes e convergentes com os temas da disciplina; e eventual pesquisa de textos e vídeos que servissem como apoio ao aprendizado dos discentes. Vale salientar que todas as atividades eram feitas sob auxílio e sugestão do orientador.

Sob essa ótica, os dois monitores exerceram suas respectivas funções com o objetivo principal de desenvolver suas habilidades retóricas e didáticas, além de auxiliar os demais envolvidos na disciplina. Dessa forma, Como houve interessantes participações e um número de aproveitamento grande, pode-se afirmar que o objetivo em questão foi cumprido com êxito.

Contudo, ao longo do processo, diversos desafios foram enfrentados, pois os monitores nunca haviam cumprido o papel cujo qual foram designados.

Destarte, vê-se a importância da implementação da Monitoria como ferramenta de auxílio no processo de ensino-aprendizagem dos discentes, haja vista que a proximidade que outro discente que já finalizou a disciplina consegue gerar com seus monitorandos é expressamente maior, otimizando e melhorando a absorção da disciplina por parte do alunado, além de promover uma integração relevante no papel de formação nos espectros individuais e coletivos.

Referências

Arthur J. Goldberg, **The Status of Apartheid under International Law**, 13 *Hastings Const. L.Q.* 1
<https://repository.uchastings.edu/hastings_constitutional_law_quaterly/vol13/iss1/1> Acesso em 29 Abr 2021.

Bastos, M. H. C. (1999). **O ensino mútuo no Brasil (1808-1827)**. In M. H. C. Bastos & L. M. de Faria Filho (Orgs.), *A escola elementar no século XIX* (pp. 95-118) Passo Fundo: Ed. UPF.

Braga, Pablo de Rezende Saturnino. **A rede de ativismo transnacional contra o apartheid na África do Sul** / Pablo de Rezende Saturnino Braga. – Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011.

Mingst, Karen. **Princípios de Relações Internacionais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

NATIONS, United. **The justice and Reconciliation Process in Ruanda**. March 2014. Able to find on:
<<https://www.un.org/en/preventgenocide/rwanda/assets/pdf/Backgrounder%20Justice%20202014.pdf>> last access on Jun 21, 2021.

Nye, Joseph. **Cooperação e Conflito nas Relações Internacionais**. São Paulo: Editora Gente, 2009.

A IMPORTÂNCIA DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO ÀS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Ana Clara Brasileiro Rodrigues (discente); Ielbo Marcus Lobo de Souza (orientador); Paola Teotônio Cavalcanti de Arruda (discente)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

Alicerçada na lei Federal n°. 5.540/68, a monitoria acadêmica faz parte do funcionamento do Ensino Superior no Brasil. Ela é entendida como um mecanismo educacional formativo, cujo principal objetivo é contribuir para o processo de ensino-aprendizagem dos demais discentes, auxiliando-os na fixação e na produção do conhecimento, dentro e fora da sala de aula, e possibilitando ao acadêmico-monitor a experiência de iniciação à docência (SCHNEIDER, 2006). Assim, a monitoria acadêmica é responsável por estabelecer uma metodologia de cooperação mútua entre discentes e docentes, em que o monitor é canal de comunicação e de assistência entre o docente orientador e os demais alunos da disciplina específica.

A monitoria acadêmica possui, especialmente em decorrência das limitações do período de ensino remoto, resultante da pandemia de COVID-19, ampla relevância na manutenção do estímulo dos discentes para com o curso. Muitos alunos tiveram dificuldades de acompanhar o fluxograma proposto de disciplinas, gerando um aumento no índice de deslocamentos e de trancamentos do curso e aumentando a demanda por matrículas em turmas vindouras. Nesse sentido, o exercício da atividade pode ser entendido, também, como facilitador e dinamizador das metodologias implementadas durante o ensino remoto. O projeto de monitoria do Departamento de Relações Internacionais 2021.1 também possuiu, como finalidade, a discussão étnico-racial na teoria das Relações Internacionais, considerando-se o caráter eurocêntrico histórico acadêmico da área e, por conseguinte, a importância da exposição e do questionamento crítico das temáticas raciais na teoria.

A monitoria da disciplina de Introdução às Relações Internacionais se coloca como uma ponte entre aluno e professor, reduzindo os constrangimentos estruturais do ensino remoto e permitindo a vivência técnico-educacional aos discentes selecionados para a tal atividade. Por ser uma matéria basilar para o curso, de caráter obrigatório e pré-requisito de outras disciplinas, a monitoria aumenta as chances de atendimento às demandas dos alunos, consolidando seu desenvolvimento cognitivo, por meio de estratégias criadas e aplicadas em conjunto com o professor orientador. Logo, fica evidente a importância da monitoria

acadêmica no ensino superior, uma vez que, por ser desenvolvida em conjunto com o docente, permitindo a mútua construção do conhecimento, ela incita a participação mais ativa e dinâmica de todos em aula (FARIAS, 2003).

Metodologia

Com o intuito de facilitar o aprendizado dos discentes e proporcionar um melhor rendimento educacional, houve a formulação de algumas estratégias em conjunto com o professor orientador. Nesse sentido, o formato das aulas foi dividido entre a ministração dos conteúdos, feita pelo professor, e a aplicação de um quiz sobre o conteúdo bibliográfico semanal, elaborado pelas monitoras. A monitoria ficou responsável por auxiliar nas aulas nesse primeiro momento, registrando a frequência dos alunos presentes, além da tarefa de finalizar a aula com um momento de interação, gerado pela aplicação do quiz. A partir de tais questionários, elaborados por meio dos textos e conteúdos abordados em sala, os alunos têm a possibilidade de fixar os conhecimentos passados inicialmente pelo docente e consolidá-los, para uso futuro, no decorrer da graduação.

Outrossim, manteve-se um grupo de whatsapp com toda a turma, o que possibilitou uma comunicação imediata sobre as demandas da disciplina. Para dar aos discentes uma melhor oportunidade de fixar os conteúdos, as monitoras reservaram um horário semanal para dúvidas, de forma síncrona, via plataforma Google Meet. Também foi criada uma turma para a matéria, no Google Classroom, a fim de facilitar ainda mais a comunicação com os alunos e de estimulá-los a interagir com os demais colegas e com o professor, por meio de dois instrumentos: 1) a postagem de vídeos semanais sobre o teor da aula, para a reflexão do conteúdo; e 2) publicação de notícias internacionais, junto a uma questão base para o desenvolvimento de um debate entre os colegas, a fim de encorajar a formulação de opinião crítica, sobre os eventos internacionais mais recentes.

Outras atividades da monitoria imprescindíveis para o desenvolvimento do projeto em si foram a formulação de relatórios, com o registro do que foi feito ao longo do mês e de um relatório final. Com o intuito de estimular o aprendizado sobre temas de direitos humanos e relações étnico-raciais em aula, a monitoria abordou, em aula síncrona, dois estudos de caso, para incluir uma temática transversal aos conteúdos habituais dos componentes ofertados: 1) o papel da ONU no combate ao apartheid na África do Sul; 2) as lições do genocídio em Ruanda.

Resultados e Discussões

A atual monitoria considerou essa experiência importante, porque possibilitou uma imersão no contexto da docência, aprimorando o senso de liderança e a autoconfiança de ambas as monitoras. Ademais, o projeto pôde provocar um impacto entre os discentes, ao auxiliá-los com estratégias que facilitaram seu desenvolvimento cognitivo. A partir de uma pesquisa feita entre os discentes presentes na disciplina de Introdução às Relações Internacionais, foi possível perceber o impacto positivo causado pelo projeto, como representado pelos arquivos disponíveis no seguinte link: https://drive.google.com/drive/folders/1_aS4t-O_k_xQI0c89woUIXC-nkli8oTC?usp=sharing

Considerações Finais

A pesquisa de opinião efetuada mostra um resultado positivo na atuação da monitoria, onde o bom relacionamento entre discentes e monitores contribuiu para um melhor aproveitamento da disciplina. Convém ressaltar que, porque o semestre ainda não foi concluído, tais dados apresentados não podem ser considerados finais. Porém, a avaliação evidenciou a validade do projeto de monitoria e a sua importância para a construção do conhecimento como um todo. Dessa forma, as estratégias desenvolvidas em conjunto com o orientador contribuíram com a carga intelectual e social das alunas monitoras (LINS, 2009), gerando impactos positivos na execução do componente curricular e tornando a perspectiva de carreira docente um objeto atrativo e desafiador.

Referências

- BRAGA, P. R. S.. **A rede de ativismo transnacional contra o apartheid na África do Sul**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011.
- FARIA, J. P.. **A monitoria como prática colaborativa na universidade**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2003.
- LINS, Leandro Fragozo et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX**, 2009.
- SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, v. Mensal, p.65, 2006.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO A ECONOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA MULTIDISCIPLINAR NO CURSO DE GESTÃO PÚBLICA

Wallyson Diego Rodrigues Da Silva (discente); Thays Maiara Morato de Lima (discente);
Carla Calixto da Silva (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

Durante a pandemia, com a impossibilidade das atividades presenciais, foi necessária a reestruturação no modo de ensino utilizado nos cursos das Universidades Federais, dando início ao Ensino Remoto, que levou as aulas e o serviço de monitoria para o campo virtual. Com esse novo meio de ensino surgiram adversidades como: problemas na conexão à internet de ambas as partes, a imprescindibilidade de criação de conteúdos e execução de provas e trabalhos de forma diferenciada e mais atrativa com utilização de aplicativos e sites inovadores, realização da frequência individual nas atividades, entre diversas outras situações que requeriam soluções práticas.

À face do exposto, a disciplina de Introdução à economia no semestre 2020.2 através do Programa de Monitoria apresentou aos alunos uma intervenção multidisciplinar através de instrumentos didáticos pelo SIGAA, *Meet* e *Whatsapp*, com disseminação de dúvidas, atendimento semanal personalizado e resolução de atividades em datas programadas, com o objetivo de minimizar as dúvidas e maximizar o rendimento da disciplina. Assim, o presente trabalho tem como objetivo descrever a experiência vivenciada pelos discentes e monitores da disciplina de Introdução a Economia do curso de graduação em Gestão Pública da UFPB, durante as atividades desenvolvidas nas práticas de monitoria remota. Especificadamente, pretende-se: a) relatar os resultados positivos, negativos, vantagens e dificuldades dos alunos no ensino-aprendizado; b) descrever a importância desta experiência na vida acadêmica do aluno monitor, e c) oferecer subsídios para a vivência multidisciplinar com outras disciplinas dentro do curso de Gestão Pública.

Metodologia

A metodologia utilizada dentro da Monitoria dividiu-se em 2 etapas. Na primeira etapa foi realizada uma intervenção com os alunos de forma a trabalhar os assuntos do programa da disciplina, com momentos de dúvidas, explanação do conteúdo apresentado pela docente e resolução de exercícios. Na segunda etapa foi realizada uma avaliação da monitoria com os

discentes através da aplicação de um questionário objetivo com 9 perguntas, a 15 discentes, nos quais abordavam diferentes aspectos em relação à monitoria para conhecer a opinião dos alunos sobre as atividades desenvolvidas assim como sobre a percepção dos discentes sobre a monitoria acadêmica. Foi constituído de três domínios: monitoria, professor e aluno monitorado. Posteriormente foi realizado uma auto avaliação dos monitores da disciplina de Introdução a economia sobre a vivência da docência e a experiência como uma disciplina multidisciplinar.

Resultados e Discussões

A disciplina de Introdução a Economia integra a grade curricular do primeiro semestre do curso, sendo uma disciplina que apresentava ao longo dos anos um índice de retenção e reprovação elevado, referenciada pelos discentes como uma disciplina de elevado grau de dificuldade. No semestre de 2020.2, a disciplina iniciou com 45 alunos matriculados e finalizou com 26 alunos. Neste caso, 15 alunos preencheram o questionário enviado pelo SIGAA, totalizando a amostra da pesquisa.

Análise Quantitativa e Qualitativa dos dados referentes ao questionário aplicado aos discentes

Inicialmente, a partir da análise dos questionários pode-se constatar a percepção dos discentes com o ensino a distância. De acordo com os resultados, 60% dos discentes acham o ensino a distância bom, 33,3% acham ruim, e apenas 6,7% excelente.

Referente ao acesso dos alunos durante o período remoto. Para os discentes respondentes, 80% respondeu que acessavam por um computador, tablet ou smartphone, e os outros 20% responderam que sim, mas os aparelhos apresentavam problemas técnicos, e não foi relatado o compartilhamento dos aparelhos com outros membros da família.

Para os discentes a eficácia da monitoria nos estudos online 46,7% muito útil, 33,3% extremamente útil, e os outros 20% moderadamente útil.

Dificuldades enfrentadas pelos alunos relacionadas ao estudo à distância (12/15-80%) desconcentra fácil, (8/15-53,3%) dificuldades em ler na tela do computador, notebook ou smartph, (1/15-6,7%) não sabe lidar com os recursos tecnológicos, (3/15-20%) outros.

Quando disponibilizado espaço para a opinião livre para sugerir melhorias e/ou apontar pontos negativos 15 alunos contribuíram com as seguintes respostas: Mais atividades para responder em conjunto com a turma sendo tanto aula como monitoria (1/15-6,7%), disponibilizar no período de aula, espaço para integração entre os alunos (1/15-6,7%), ofertar uma didática mais dinâmica nas aulas (1/15-6,7%). Ser mais compreensível em relação aos

discentes que trabalham, tem família para cuidar no horário da aula (1/15-6,7%), e outras respostas (11/15-73,3%).

A discussão sobre esses pontos, tanto os positivos quanto os negativos foram de suma relevância, mostrando o quanto foi eficaz a utilização dessas metodologias ativas, pois, apesar das dificuldades encontradas, a forma da abordagem metodológica foi altamente aprovada por todos os alunos que participaram, e ter esta proximidade com a tecnologia nos possibilitou melhores experiências no ensino-aprendizagem.

Considerações Finais

Com a realização desta pesquisa foi possível confirmar o importante papel da monitoria para o desenvolvimento pedagógico dos alunos, ainda que, a busca pelas atividades por parte discente seja escassa. Percebemos que a monitoria acadêmica é um instrumento fundamental no auxílio discente, pois visa à melhora do desempenho acadêmico a fim de reduzir as dificuldades encontradas pelos alunos no decorrer da disciplina e, conseqüentemente os índices de reprovação.

No que tange aos monitores, a experiência vivenciada ao longo das atividades de monitoria de Introdução a Economia, propiciou um crescimento pessoal e profissional, além de fornecer uma visão ampliada de atividade docente e, estreitar laços entre professor-monitor-monitorado, visando sempre um melhor e satisfatório desenvolvimento pedagógico.

Referências

MANKIWI, N. Gregory. Introdução à Economia. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

FRISON, L. (2016). Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições*. v. 27, n. 1, p. 133-153, jan. /abr.

KWAMME, C. M. L. (2018). As contribuições da monitoria: monitor em formação acadêmica. *Anais do 10º Salão Internacional de Ensino Pesquisa e Extensão- SIEPE; Universidade Federal do Pampa, Santana do Livramento.*

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO ACOMPANHAMENTO DOS DISCENTES EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO

Adalvambete Alves de Souza (discente); Gabriele Bernardelli de Matos (discente); Maria Daniella de Oliveira Pereira da Silva (orientador); Carla Calixto da Silva (colaboradora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

A Monitoria é uma modalidade de atividade extracurricular que objetiva despertar o interesse pela docência, mediante o desempenho de atividades ligadas ao ensino, possibilitando a experiência da vida acadêmica. A disciplina de Controle e Auditoria Pública, no modelo de ensino remoto, teve o desafio de se reinventar em sua forma de ensino. Desta forma, para alcançar o objetivo proposto, no que se refere ao acompanhamento dos alunos, foi necessária uma maior interação entre o docente e os monitores, por meio de reuniões.

Isso permitiu um maior entrosamento na construção da disciplina, pois os monitores estiveram mais próximos da realidade dos discentes. Alguns autores levam a crer que a experiência da monitoria tem a capacidade de promover o alcance de grande aprendizado pelo monitor, bem como o estímulo e o ensaio para uma futura prática docente (Friedlander, 1984; Schneider, 2006).

Sendo assim, este trabalho tem o objetivo de identificar a importância do acompanhamento na disciplina de Controle e Auditoria Pública feito pela monitoria aos discentes.

Metodologia

A execução da monitoria foi acompanhada através de dois grandes eixos. O primeiro ligado ao professor, com o objetivo de auxiliar no planejamento e execução das atividades. E o segundo eixo foi o trabalho do monitor junto ao aluno no acompanhamento das atividades. As aulas aconteceram de forma síncrona e assíncrona. De forma assíncrona esse acompanhamento foi feito pelo SIGAA e de forma síncrona foi feito pelo aplicativo do *Whatsapp* e o *Google Meet*.

O *software R*, o *Power Point* e os *softwares* básicos do *Microsoft Office*, como *Word* e *Excel*, foram utilizados para estruturar informações e dados. Assim como também foi utilizado a plataforma “*Kahoot*” na metodologia ativa para ensino. Neste trabalho, buscou-se, verificar a importância do monitor por meio da participação dos alunos nas atividades assíncronas e pela frequência dos alunos na disciplina. De acordo com Lins, et al (2009) a monitoria é entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação.

Desta forma, este trabalho, foi realizado com base na disciplina de Controle e Auditoria Pública, do curso de Gestão Pública, que faz parte do DGP, no CCSA. E deu-se por base de conceitos metodológicos de cunho exploratório bibliográfico. A metodologia foi descritiva com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada pelo SIGAA e o tratamento dos dados foi realizado no Excel.

Resultados e Discussões

Devido a pandemia da COVID-19, a UFPB começou a oferta do ensino remoto a partir de setembro de 2020. O REUNI tem como um dos seus objetivos a permanência na educação superior, tendo sido este um dos grandes desafios do ensino remoto. Nesse sentido, podemos constatar a efetividade da monitoria pela frequência nas aulas e participação nas atividades assíncronas dos alunos na disciplina.

No SIGAA a turma de Controle e Auditoria Pública inicialmente foi composta por 28 alunos. Três alunos não participaram de nenhuma das aulas e quatro alunos participaram apenas da primeira. Mais dois alunos participaram de duas aulas e um aluno participou de três aulas. Todos participaram apenas das aulas iniciais e não permaneceram na disciplina.

Dezoito alunos permaneceram na turma. E serão estes que utilizaremos para análise. Na Tabela 1 podemos ver que 15 alunos participaram entre 9 e 11 aulas e 3 alunos entre 6 e 7 aulas.

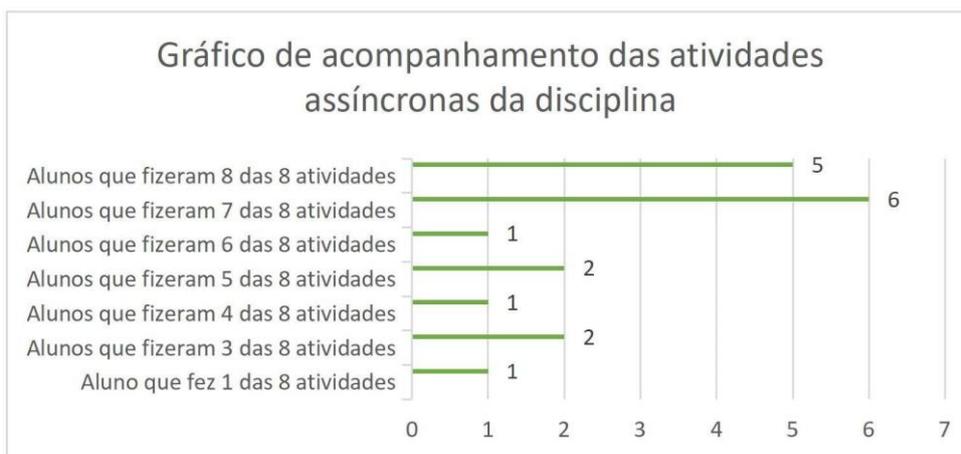
Tabela 1- Monitoramento dos alunos na matriculados na disciplina de Controle e Auditoria Pública

Alunos	Frequência
15 alunos	Participaram entre 10 a 11 aulas
3 alunos	Participaram de 9 aulas
1 aluno	Participou de 7 aulas
2 alunos	Participaram de 6 aulas

Fonte: Próprio autor a partir dos dados no SIGAA

As atividades assíncronas, compostas por leitura base precedida de resumo e exercícios disponibilizados depois das aulas tiveram a participação da maioria dos alunos como mostra a Figura 1.

Figura 1 - Gráfico de acompanhamento das atividades assíncronas da disciplina



Fonte: Próprio autor a partir dos dados do SIGAA.

Nota-se que o monitor teve um papel essencial na disciplina de Controle e Auditoria Pública. Tendo entre os seus resultados a participação no ENIC. Links de acesso ao vídeo do ENIC disponível no Youtube <https://youtu.be/zjgTxPZvkps> e registros da monitoria <https://youtu.be/tBJM75-DnNY>

Considerações Finais

A experiência na monitoria foi de suma importância, pois proporcionou um crescimento pessoal e profissional como acadêmico, além de favorecer uma visão real da vivência e das atividades de docência. Ressalta-se que o bom resultado obtido nessa experiência foi fruto de um proveitoso relacionamento interpessoal estabelecido entre monitores, alunos e docentes, culminando em um maior aprendizado para todos.

Os ensinamentos adquiridos junto ao professor e aos alunos monitorados revelam novos horizontes e perspectivas acadêmicas. Pode-se constatar que o programa de monitoria cumpriu o seu objetivo, uma vez que o acompanhamento aos discentes foi satisfatório, fornecendo subsídios para o início da carreira docente.

Referências

FRIEDLANDER, MR. Alunos-monitores: uma experiência em fundamentos de enfermagem. Revista esc. Enf. Usp, 1984;18(2): 113-120.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Sistema Integrado de Gestão das Atividades Acadêmicas:** sigaa. SIGAA. 2021. UFPB. Disponível em: <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/logon.jsf>. Acesso em: 20 out. 2021.

LINS, L. Frágoso. et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/r0147-1.pdf>. Acesso em: 20 de out. de 2021.

ALENCAR, Levi Carmo; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. Monitoria Acadêmica e Iniciação a Docência na Graduação em Ciências Contábeis. **ID on line. Revista de psicologia**, [S.l.], v. 13, n. 47, p. 478-489, out. 2019. ISSN 1981-1179. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2036>. Acesso em: 15 out. 2021.

SANTOS, Lucas Feijó; MOURA, Jamila Fernandes; MARQUES, Érico Veras. A atual perspectiva da administração financeira. **Revista Encontros Universitários da UFC**, Fortaleza, v.1, n. 1, 2016. (Encontro de Monitoria de Projetos da Graduação, 6). Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/44933>. Acesso em: 08 out. 2021.

A MONITORIA REMOTA E A UTILIZAÇÃO DE DIFERENTES RECURSOS DIDÁTICOS

Emilly Coelly Pedrosa de Melo (discente); Irismá Maria Alves de Oliveira (discente);
Vanderson Gonçalves Carneiro (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

A disciplina de Fundamentos das ciências sociais tem como objetivo possibilitar aos discentes os fundamentos básicos das ciências sociais e sua relação com a gestão pública , através dos fenômenos sociais, relações sociais , fenômenos históricos e políticos, permitindo uma aproximação maior do campo de atuação do gestor público, unindo a teoria e a prática para que os discentes desenvolvam estudos críticos, reflexões e resoluções de problemas públicos.

Com a pandemia do Covid-19, a modalidade de ensino remoto ganhou espaço e precisou de adaptações e novas metodologias de ensino, diante disso a monitoria tem uma função importante como canal de comunicação entre docente e discentes, planejamento e execução das aulas didáticas síncronas e assíncronas , atendimento/apoio extraclasse e incentivo na realização de atividades que desenvolvem a socialização, trabalho em equipe, criatividade e construção do conhecimento.

Portanto, o projeto de monitoria teve como objetivo auxiliar os discentes que estavam iniciando o curso, identificando e suprimindo as dúvidas e trabalhando em conjunto com o orientador no desenvolvimento de atividades que fizessem os discentes identificarem e memorizarem conceitos sociológicos na gestão pública e no cotidiano para o desenvolvimento de estudos e reflexões.

Metodologia

A monitoria está sendo realizada no 1º período do 2021.1 de forma remota , no Bacharelado em Gestão pública da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).Inicialmente houve o planejamento entre orientador e monitoras para traçar formas de explanar o conteúdo e desenvolvimento de atividades . Durante o semestre a monitoria desenvolveu metodologias ativas com a produção feita pelos alunos de mapas mentais sobre os conceitos de Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber, esse tipo de atividade tem como finalidade integrar e relacionar diversos conceitos,além de ser um recurso didático que incentiva a criatividade,trabalho em equipe e auxilia na memorização,podendo ser utilizado em atividades futuras do curso. Houve também o acompanhamento da monitoria na elaboração de

questionários mistos e desenvolvimento dos trabalhos em grupo, onde cada equipe fez apresentações de temas ligados à gestão pública a partir de uma perspectiva sociológica, o trabalho teve como objetivo aproximar a sociologia do campo de atuação do gestor público, permitindo um estudo crítico e analítico de problemas sociais. Também foi realizado semanalmente indicações, correções de trabalhos e envios de materiais para leitura, links de documentários e vídeos curtos sobre assuntos abordados durante o período. Foi criado um grupo no WhatsApp e disponibilização dos e-mails das monitoras para facilitar a comunicação e atendimento extraclasse.

Resultados e Discussões

O exercício da monitoria serviu para o desenvolvimento acadêmico e profissional das monitoras, através das atividades e adoção de novos recursos didáticos houve o aprimoramento dos conteúdos da disciplina e de habilidades interpessoais e voltadas a docência, dando destaque a comunicação e trocas de conhecimento. Para os discentes que estavam sendo monitorados foi possível atender demandas coletivas e individuais, disponibilizando materiais, atendimento extraclasse e auxiliando em atividades e trabalhos da disciplina.

Considerações Finais

Conclui-se que as atividades desenvolvidas durante o semestre, contribuíram para o desenvolvimento acadêmico e profissional das monitoras, onde foi possível aprofundar assuntos abordados pela disciplina e colocar em prática habilidades docentes. Para os discentes foi possível aplicar os fundamentos das ciências sociais na gestão pública, permitindo uma inter-relação entre teoria e prática, a qual é tão importante para a formação do gestor público. Mesmo diante das dificuldades do ensino remoto, foi possível desenvolver atividades síncronas e assíncronas, disponibilização de materiais e atendimento extraclasse.

Referências

CARABETTA JÚNIOR, Valter. A Utilização de Mapas Conceituais como Recurso Didático para a Construção e InterRelação de Conceitos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, São Paulo, p. 441-447, 07 dez. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/wfNvxq7hyNnPmb9ybsRZHDK/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 10 out. 2021.

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F. **A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades** - Rev. Pemo, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e313757, 2020. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757>>. Acesso em: 16 out. 2021.

QUEIROZ, Danilo Rocha de; PAREDES, Paulo Fernando Machado. **A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA PARA INICIAÇÃO DOCENTE DO MONITOR:RELATO DE EXPERIENCIA**. No: Conexão Unifametro 2019 - Fortaleza- CE , 2019. Disponível em: <<https://www.doity.com.br/anais/conexaounifametro2019/trabalho/124157>>. Acesso em: 16 out.2021

A TECNOLOGIA COMO ALIADA NO FOMENTO À EDUCAÇÃO REMOTA

Dayane Andrade Feitosa de Lima (discente); Maria de Fátima Veloso de Medeiros (discente);
Célia Cristina Zago (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

A educação, assim como diversos outros segmentos da sociedade, teve mais uma vez que se adaptar ao contexto pandêmico oriundo do Covid-19, que pelo segundo ano consecutivo, implicou em alterações na maneira de como o sistema educacional vinha conduzindo o aprendizado, fazendo com que os meios utilizados para tal tivessem que ser reformulados e os seus canais atualizados.

Dessa maneira, a tecnologia se tornou uma ferramenta primordial para que a educação continuasse a ser difundida em momentos de isolamento e distanciamento social.

Diante da necessidade de uma maior atratividade e de despertar o interesse dos discentes para um ensino remoto, buscou-se aplicar na disciplina de Comportamento Organizacional do curso de Administração, práticas de metodologias ativas que, de acordo com, (AHLERT; WILDNER; PADILHA, 2017), dinamizam e auxiliam o aprendizado com a participação do aluno. Para os autores, as metodologias ativas de aprendizagem, podem ser definidas como o conjunto de atividades que envolvem o estudante por levá-lo a fazer algo e a pensar sobre o que está fazendo.

Este trabalho tem como objetivo expor sobre as metodologias ativas utilizadas e, ao mesmo tempo, avaliar alguns entraves tecnológicos decorrentes.

Metodologia

Para a disciplina, foram utilizadas as modalidades síncronas e assíncronas, sendo que as síncronas, contaram com a utilização da plataforma do ZOOM e suas ferramentas, e para as assíncronas, adotamos o SIGAA como AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem). As metodologias ativas aplicadas se propuseram a inserção do aluno/estudante como agente principal responsável pela sua aprendizagem, comprometendo-se com seu aprendizado (AHLERT; WILDNER; PADILHA, 2017).

Além das aulas expositivas, buscou-se, com o auxílio de material de apoio, a participação ativa dos alunos, através de preparo e apresentação de seminários, estudos dirigidos e atividades de reflexões e discussões em grupos, bem como foram aplicadas metodologias ativas, das quais

podem ser destacadas: a construção de mapas conceituais, gamificação pelo aplicativo “*Quizzes*” e testes de personalidade.

Resultados e Discussões

Durante as aulas foram utilizadas imagens, vídeos, matérias e foram fomentados debates entre os estudantes. Esse tipo de prática estimula a motivação melhorando a confiança e para apoiar uma vasta gama de estilos e níveis de capacidade de aprendizagem (ZANDOMENEGHI; GOBBO; BONFLIGIO, 2015).

Nesse sentido, foram aplicadas atividades em grupos através de *break out room's* na plataforma Zoom, com o intuito de promover a interação entre os integrantes da turma envolvendo atividades ativas como a construção de mapas mentais, tendo em vista que segundo Zandomeneghi et al. (2015), mapas mentais são ideais para a promoção de aprendizagem ativa.

Observamos com a aplicação da construção de mapas conceituais, o aprendizado mostrou uma maior consolidação principalmente pela oportunidade de identificar os conceitos-chave do conteúdo estudado, estabelecer relação entre esses conceitos e, ao mesmo tempo, selecioná-los por ordem de importância de acordo com o princípio de diferenciação progressiva.

Com a aplicação de Quizezz, constatamos um significativo interesse dos alunos, considerando a sua dinâmica. Este método foi aplicado levando em consideração o tema discutido em aula a fim de estimular que os participantes buscassem trabalhar ativamente os conhecimentos adquiridos, com estímulos de tempo cronometrado e imagens elucidativas, com a possibilidade de se obter um *feedback* acerca do seu desempenho, podendo este servir como direcionamento de estudo. Esta experiência resultou no que foi constatado por Klock et al. (2015) que definem gamificação como a utilização de técnicas existentes em jogos para motivar e engajar pessoas com objetivos da vida real.

Mesmo diante de um cenário atípico, o empenho em executar metodologias que pudessem promover uma melhor interação em sala de aula virtual entre alunos e professor foi recompensador, pois observar e atuar nos bastidores na perspectiva de discente e docente concomitantemente, ocasionou uma mudança de ótica a respeito do esforço necessário para que os alunos se mantenham engajados e consigam efetivamente absorver os conteúdos apresentados.

Foi possível identificar gargalos no que diz respeito à plataforma institucional de comunicação, o SIGAA, que demonstrou necessitar de reparos em suas funcionalidades,

principalmente no que se refere à funcionalidade voltada para avaliações.

Assim, revelaram-se como desafios enfrentados pela docência em um semestre remoto encontrar meios para possibilitar que a turma interaja entre si, encontrar maneiras de estimular a motivação dos alunos a continuar o semestre letivo, como também problemas relacionados à própria tecnologia, como oscilações de internet e problemas com a plataforma institucional.

Considerações Finais

Levando em consideração todos os aspectos vivenciados durante a monitoria, podemos identificar que esta corroborou grandemente em nossa formação, nos proporcionando um olhar mais articulado acerca dos processos por trás de uma sala de aula e uma melhor compreensão acerca dos objetivos propostos por cada atividade desempenhada em sala de aula.

Foi possível concluir que é necessário criar meios que possibilitem uma educação mais inclusiva, que atenda às necessidades individuais dos alunos e respeite os estilos de aprendizagem e que a tecnologia é uma aliada no que tange a esse aspecto. Por isso, o corpo docente deve se atentar a suprir essas necessidades, buscando maneiras inovadoras como a utilização de metodologias ativas de aprendizagem e a exploração inteligente da tecnologia a favor do ensino em prol de estimular o desenvolvimento das competências do século 21 para que posteriormente esses estudantes atuem de forma perspicaz no mercado de trabalho.

Referências

AHLERT, E. M.; WILDNER, M. C.S.; PADILHA, T. A. F. **Metodologias Ativas na Educação Profissional**. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, II., 2017, Lajeado - RS.

Klock, A. C. T.; CUNHA, L. F.; GASPARINI, I. **Um modelo conceitual para a gamificação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. In: Renote – Novas Tecnologias na Educação. UFRGS, 2015, Porto Alegre. V. 13 n° 1.

ZANDOMENEGHI, A. L. A. O.; GOBBO, A.; BONFLIGLIO, S. U. **A utilização do mapa mental como ferramenta facilitadora no desenvolvimento da habilidade da escrita**. Revista Educação e Emancipação, São Luís, v.8, n.1, p. 10, jan./jun., 2015.

AMBIENTE DE APRENDIZAGEM COLABORATIVO E CRIATIVO POR MEIO DE HACKATHON

Anderson Santos do Nascimento (discente); José Jorge Dias Lima Jr. (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus 1

Introdução

É notório que a sociedade vem sofrendo transformações principalmente ocasionadas pela quarta revolução industrial (Indústria 4.0). Os processos de transformação digital envolvem agilidade e flexibilidade em diferentes níveis (indivíduo e equipe, por exemplo), bem como contribuem para o desenvolvimento de uma nova geração de profissionais e a necessidade de reflexão sobre as competências demandadas para atuação em ambientes de inovação e incerteza.

Nesse contexto, Hackathons são eventos que possibilitam o desenvolvimento de soluções inovadoras a partir da aprendizagem baseada em equipes que colaboram intensamente. Durante um Hackathon, várias equipes são motivadas a desenvolver soluções significativas e com potencial de contribuição para as organizações e/ou a sociedade. Os processos de aprendizagem nesse contexto são experienciais, marcados pela cooperação e competição, e ocorrem de forma informal, o que pode ser um espaço de aprendizagem significativo para os envolvidos.

Assim, este projeto de monitoria objetivou promover essa estratégia no componente ‘Sistemas de Informação e Decisão’, ofertada para os alunos do curso de Bacharelado em Administração. O principal objetivo foi ampliar e aplicar os conteúdos aprendidos na disciplina, por meio da elaboração de soluções criativas a partir do ambiente de Hackathon. Os objetivos específicos envolveram: desenvolver nos estudantes competências vinculadas à autonomia, resolução de problemas, criatividade, capacidade analítica, resiliência e trabalho em equipe; contribuir com um modelo mental direcionado ao empreendedorismo (individual, organizacional e social); e estimular a experiência multidisciplinar e colaborativa para a resolução de problemas, especialmente, envolvendo a construção de projetos práticos.

Metodologia

Os Hackathons envolvem temas pré-definidos e limite de tempo, em que os participantes de diversas áreas e expertises formam equipes para trabalhar em projetos que envolvem a resolução de problemas contemporâneos e a busca por inovação (Angarita & Nolte, 2020). Os Hackathons estimulam a experimentação e a criatividade e podem ser orientados para um

desafio (Briscoe & Mullingan, 2014).

A aplicação do Hackathon durou aproximadamente 2 (dois) meses e envolveu cinco etapas principais, a saber: (1) Definição das equipes: Em geral, os estudantes devem montar suas próprias equipes, pois é importante que eles percebam a importância em selecionar diferentes habilidades para a equipe; (2) Escolha do projeto: Cada equipe escolhe um dos desafios pré-definidos no início do Hackathon e define qual a linha da solução que será desenvolvida. Para isso, precisam explorar diferentes bases de dados para avaliar a sua qualidade e potencial de solução; (3) Desenvolvimento: Cada equipe inicia o desenvolvimento. Durante essa etapa, podem ocorrer palestras com pessoas externas que tragam alguma contribuição para o desenvolvimento das soluções. Além disso, sessões de mentoria são realizadas junto às equipes; (4) Demoday: No final da disciplina, o resultado é apresentado por cada uma das equipes. A apresentação é realizada de duas formas: por meio de um *pitch* e apresentação oral (ao vivo). Uma banca com pelo menos três avaliadores analisou e definiu os vencedores do Hackathon. (5) Reflexão pós-evento: após os resultados, um encontro é realizado com todas as equipes para refletir e discutir sobre as experiências vivenciadas no Hackathon. Esse espaço de reflexão visa fechar o ciclo de aprendizagem proposto.

Resultados e Discussões

Ao final do Hackathon as equipes formadas deveriam entregar dois produtos: (1) Um vídeo do tipo Pitch e (2) Aplicação Analítica. O vídeo tinha no máximo 4 minutos de deveria apresentar a solução de forma breve, com criatividade para despertar o interesse dos demais. Já aplicação analítica envolveu a coleta, análise, processamento e desenvolvimento de painéis (dashboards) de dados abertos.

Ao todo formaram-se nove equipes que concorreram entre si a partir do tema escolhido. Na Tabela 1 tem-se os pitches que foram produzidos pelas equipes.

Descrição	Pitch
Alfa k9	https://youtu.be/d7F4sMBRfcY
Analysis of three	https://youtu.be/WMwqmobcmWU
Equipe A	https://www.youtube.com/watch?v=ZxeYEbwSRd8
GLAN Intelligence	https://www.youtube.com/watch?v=81Bz1yyFuC8&ab_channel=GLANIntelligence
IR2G	https://youtu.be/grCZPERgv14
Melino Analistas	https://youtu.be/1lj-d7TUtSY
Rogue One	https://youtu.be/Ckp_nlrBNqU
Visual Data	https://www.youtube.com/watch?v=9rXKfioi0aI&ab_channel=IvonaldoVin%C3%ADcius

Tabela 1: Link dos pitches produzidos pelas equipes participantes. Fonte: Autor.

Todas as equipes enviaram previamente o vídeo do seu pitch e depois fizeram em outra data a apresentação para a banca de sua plataforma analítica. A banca avaliou cada grupo com relação a organização das informações e design, clareza das informações exibidas, coerência entre a aplicação desenvolvida e o público-alvo estabelecido pelo grupo bem como a relevância da ferramenta em si. Após análise a banca declarou a equipe Visual Data como sendo a campeã por ter sido a equipe que melhor atendeu os requisitos de avaliação.

Considerações Finais

Todas as equipes tiveram sucesso em identificar as necessidades de seus projetos e gerenciar as competências de cada membro participante a fim de alcançar os objetivos estabelecidos. Os pitches foram eficazes em despertar o interesse e curiosidade da banca avaliadora e das outras equipes e os painéis cumpriram muito bem o propósito de transformar dados públicos brutos em informações claras e úteis para análise do público-alvo pretendido. O cumprimento dos objetivos por todas as equipes demonstrou o engajamento dos estudantes no processo do Hackathon, que apesar de intenso e com escopo de tempo limitado, não impediu que os estudantes se sentissem motivados em desenvolver suas capacidades. Acreditamos que o ambiente proporcionado pelo Hackathon é uma estratégia de ensino que fomenta a criatividade, a colaboração e o espírito empreendedor dos estudantes.

Referências

BRISCOE, Gerard. Digital innovation: The hackathon phenomenon. 2014. Disponível em: <http://www.creativeworkslondon.org.uk/wp-content/uploads/2013/11/Digital-Innovation-The-Hackathon-Phenomenon1.pdf>

BYRNE, Jake Rowan; O’SULLIVAN, Katriona; SULLIVAN, Kevin. An IoT and wearable technology hackathon for promoting careers in computer science. **IEEE Transactions on Education**, v. 60, n. 1, p. 50-58, 2016.

NANDI, Arnab; MANDERNACH, Meris. Hackathons as an informal learning platform. In: **Proceedings of the 47th ACM Technical Symposium on Computing Science Education**. 2016. p. 346-351.

ANGARITA, Maria Angelica Medina; NOLTE, Alexander. What do we know about hackathon outcomes and how to support them?—A systematic literature review. In: **International Conference on Collaboration Technologies and Social Computing**. Springer, Cham, 2020. p. 50-64.

APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS DIGITAIS PARA O ENSINO DAS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS NA IDADE MODERNA NO PERÍODO 2020.2

Bolivar Corrêa Pedrosa Neto (discente); Mojana Vargas Correia da Silva (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

A disciplina de História das Relações Internacionais na Idade Moderna faz parte da grade curricular do curso de Relações Internacionais, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba. É um componente curricular que oferece uma base sólida sobre os antecedentes históricos das Relações Internacionais enquanto ciência, cobrindo cerca de quatro séculos de história europeia, partindo do final da Idade Média até o início do século XIX.

O ensino remoto, necessário durante a pandemia da COVID-19, gerou demanda pelo uso extensivo de ferramentas digitais, servindo de exemplo as videoconferências, as aulas expositivas pré-gravadas e as plataformas para realização das avaliações. A Universidade Federal, diante da iminência da pandemia do coronavírus, realizou sua transição para as atividades on-line, de modo a garantir a segurança de docentes, discentes e servidores, e manter as atividades de graduação e pós-graduação ativas, mostrando que as ações nunca foram suspensas, apenas alteradas em sua forma.

O projeto de monitoria *Dimensões Étnico-raciais no Ensino das Relações Internacionais*, na disciplina de História das Relações Internacionais na Idade Moderna, tem, portanto, duas funções. A primeira é a de aprimorar a aprendizagem dos discentes, facilitar a comunicação do alunado com o docente, e de fortalecer a iniciação à docência. A segunda é a de abordar a discriminação étnico-racial a partir das ferramentas de análise histórica, cultural, política, econômica e estrutural que são desenvolvidas ao longo da disciplina.

Metodologia

Durante toda a duração da monitoria, manteve-se uma frequente participação do monitor voluntário nas aulas, com o levantamento de exemplos de casos históricos que aproximasse a exposição da docente do entendimento pleno do alunado. Além disso, foi criado um grupo on-line da turma matriculada por aplicativo de mensagem, onde o monitor repassava orientações dadas pela docente a ele voltadas para os estudantes, bem como dispunha-se para sanar

dúvidas que surgissem.

No que concerne ao estudo das Relações Étnico-Raciais, o monitor voluntário, orientado pela docente, organizou e expôs uma aula sobre a Revolução Haitiana. Essa exposição focou-se na tradução das questões de raça no Haiti revolucionário para as relações exteriores e posterior isolamento do país no cenário internacional (JAMES, 1938). Para a aula, o monitor fez uso de extensa pesquisa bibliográfica, bem como usufruindo das orientações da docente, tanto nos horários próprios de aula, quanto no atendimento extra-classe que, num esforço para o melhoramento da apresentação para o alunado.

A aula expositiva sobre a Revolução Haitiana não foi a única oportunidade para se levantar a questão étnico-racial, uma vez que a última atividade de avaliação dos estudantes envolveu uma apresentação audiovisual da obra “As Cruzadas vistas pelos Árabes”, que através de sua leitura equipou os alunos com mais ferramentas de estudo para a análise crítica da raça na relação entre as civilizações (MALOOF, 1983). Coube ao monitor voluntário a ajuda na organização das apresentações.

Resultados e Discussões

A abordagem de temas basilares às Relações Internacionais com linguagem clara e apoiada pelo trabalho da monitoria teve impacto positivo, traduzido nos níveis satisfatórios de participação do alunado durante as aulas, bem como nas suas notas elevadas. Além disso, tanto a exposição sobre a Revolução Haitiana quanto a atividade de avaliação envolvendo a obra “As Cruzadas vistas pelos Árabes” muniram os alunos de senso crítico mais aprofundado sobre as dimensões étnico-raciais da Idade Moderna.

Considerações Finais

O projeto de monitoria estimulou o monitor voluntário à docência, aproximando-o das dinâmicas de ensino e desenvolvendo sua didática e capacidade de comunicação. A participação ativa da docente foi mister para esse processo. Além disso, as atividades desenvolvidas estimularam a participação do alunado, bem como agiram no sentido de aumentar a absorção do conteúdo. Por fim, as discussões sobre questões étnico-raciais educaram o monitor e o alunado, que tiveram seu senso crítico acrescido.

Referências

CLEMENTE, A. O.; BELO ANGELUCI, A. C. A CONTRIBUIÇÃO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS DE ENSINO, DIANTE DA PANDEMIA. *Educere et Educare*, [S. l.], v. 15, n. 36,

2020

Disponível em: <<https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/24546>>
. Acesso em: 27 out. 2021.

JAMES, C. L. R. **Os jacobinos negros:** Toussaint L'Ouverture e a revolução de São Domingos. São Paulo: Boitempo, 2010.

MAALOUF, A. **As Cruzadas vistas pelos Árabes.** São Paulo: Ed. Brasiliense, 1988

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Resolução nº. 69/2011 do CONSEPE. João Pessoa, 2011.

APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS DIGITAIS PARA O ENSINO DAS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À CIÊNCIA POLÍTICA

Ulisses Gomes Oliveira (discente); Hanna Cruz de Azevedo Maia (discente), Eliane Superti (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

A disciplina de Introdução à Ciência Política faz parte da matriz curricular do curso de Relações Internacionais, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba. Essa disciplina introduz as teorias clássicas da Ciência Política, emergindo pensadores que vão desde os sofistas, Platão e Sócrates até os teóricos da idade moderna como Maquiavel, Thomas Hobbes, John Locke, Jean-Jacques Rousseau e Montesquieu. Além disso, o componente curricular também tem o intuito de elucidar a participação das teorias políticas desses autores na formação do campo de estudos das Relações Internacionais.

No Curso de Relações Internacionais, a disciplina foi incluída no projeto de monitoria *Dimensões Étnico-raciais no ensino das Relações Internacionais*. A proposta era que o trabalho dos monitores envolvesse não só o suporte técnico ao docente, a vivência pedagógica e o auxílio à aprendizagem dos discentes, mas também a inserção do debate sobre as dimensões étnico-raciais na disciplina. Assim, durante o projeto, os monitores buscaram relacionar os conceitos básicos de ciência política, tais como o contratualismo, o jusnaturalismo e as origens do pensamento político, com os conceitos de racismo, colonialismo e necropolítica. Tal ligação foi feita de acordo com as especificidades de cada autor e foram usados como referência autores de referência de estudos raciais como Silvio Almeida, Errol Handerson, entre outros.

Metodologia

Durante os encontros, que foram realizados na plataforma meets (da Google), os monitores auxiliaram a docente através da gravação dos encontros; do preenchimento das planilhas de frequência dos alunos; da mediação entre os discentes e a professora por meio das redes sociais e da realização de atividades dinâmicas em sala de aula para a fixação do conteúdo. Também foi incumbência dos monitores a exposição da abordagem étnico-racial da disciplina através de duas aulas conduzidas por eles, sob supervisão da docente. Nestas, foram levantadas e selecionadas bibliografias condizentes com a discussão, que foram apresentados

slides e discutidos com os alunos por meio de debates. Os conteúdos abordados nas aulas foram avaliados juntamente com as demais avaliações.

Resultados e Discussões

Embora o período 2021.1 ainda esteja em andamento, já se consegue enxergar alguns resultados parciais do projeto de monitoria implementado na disciplina. Os monitores conseguiram perceber que a inserção de atividades dinâmicas de aprendizagem, estimulavam a participação dos alunos durante as aulas, enriquecendo os debates e também o interesse dos discentes no processo de aprendizagem. Além disso, a relação entre os conteúdos ministrados com séries, filmes e livros foi outra estratégia eficaz usada pelos monitores para estimular a participação dos estudantes ao longo da disciplina. Desse modo, ainda que os trabalhos ainda estejam em andamento, os monitores têm tido uma ótima experiência do viver docente. O grande suporte dado pela docente responsável tem transformado a monitoria em uma experiência proveitosa, estimulando não só os monitores a continuar se engajando em projetos de iniciação à docência, mas também despertando o interesse nos alunos da disciplina a participarem de projetos de monitoria.

Considerações Finais

O trabalho realizado durante o projeto de monitoria gerou ricos debates quanto às diferentes formas que os pressupostos da ciência política são influenciados pelo racismo e pelo imperialismo. Foram, também, apresentadas alternativas a esse pensamento. Apesar do inicial receio, compartilhado pela professora e pelos monitores de trazer a temática para o debate de autores clássicos, o tema mostrou-se condizente com o conteúdo da disciplina, enriquecendo os debates e oferecendo uma visão crítica do conhecimento abordado, auxiliando na formação de futuros internacionalistas antirracistas.

Referências

ALMEIDA, Sílvia. **Racismo Estrutural: Feminismos Plurais**. São Paulo: Pólen, 2019.

FALEYE, Olukayode A. Africa and international relations theory: Acquiescence and responses. In:

Globalistics and Globalization Studies: Aspects & Dimensions of Global Views/Edited by Leonid E. Grinin, Ilya V. Ilyin, and Andrey V. Korotayev .p. 154-163, 2014.

Disponível em: <https://www.issuelab.org/resources/31011/31011.pdf#page=154> Acesso em: 27 out. 2021

FEDERICI, Silvia. **Calibã e a bruxa**: Mulheres, corpo e acumulação primitiva. Trad. de Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante, 2017.

FRATESCHI, Yara. Hannah Arendt sobre Thomas Hobbes e o racismo imperialista. **Revista Ideação**, v. 1, n. 42, p. 66-85, 2020. Disponível em:

<http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/359570> Acesso em: 27 out. 2021

GUANABARA, Ricardo. Há vícios que são virtudes”: Maquiavel, teórico do realismo político.

Curso de ciência política: grandes autores do pensamento político moderno e contemporâneo. Rio de Janeiro: Elsevier, p. 25-47, 2009.

HENDERSON, Errol A. Hidden in plain sight: racism in international relations theory. **Cambridge Review of International Affairs** , v. 26, n. 1, p. 71-92, 2013. Disponível em:

https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09557571.2012.710585?casa_token=AqsLIykX-N0AAAA%3AXEZWDMDMCw37BilpLYjn4eKJMsQXgvwcL4CJxMEj55UHBzvS1KBNnsKC-3

[ZhJfxVz5I0JEKNGeeIk9bpGQ](https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09557571.2012.710585?casa_token=AqsLIykX-N0AAAA%3AXEZWDMDMCw37BilpLYjn4eKJMsQXgvwcL4CJxMEj55UHBzvS1KBNnsKC-3) Acesso em: 27 out. 2021

ROCHA, Andrea Pires. Segurança e racismo como pilares sustentadores do Estado burguês. **Argumentum**, v. 12, n. 3, p. 10-25, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/32628> Acesso em: 27 out. 2021

APRENDIZADO E PRÁTICA DA MONITORIA DE FINANÇAS EMPRESARIAIS

Maria Isaura da Costa Neta (discente); Moisés Araújo Almeida (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

A disciplina de Finanças Empresariais possui conteúdos de teor estatístico-matemático tendo por base o arcabouço da teoria financeira, fatores que conjecturam dificuldades por parte dos discentes quanto ao entendimento da matéria. A disciplina é o marco inicial, na estrutura curricular, do encadeamento de constructos que a sucedem, no que tange à avaliação de empresas. O *valuation* detém relevância em um amplo espectro que engloba empresas, órgãos normatizadores, usuários da informação e outros (BARTH, BEAVER, LANDSMAN, 2000); a formação do contador deve possuir um arcabouço teórico sólido capaz preparar o profissional para atuar nesse ambiente.

Ademais, Botosan e Huffman (2014) salientam a relevância do conhecimento de avaliação de negócio e dos ativos das companhias para o contador. Conforme supracitado, a disciplina se constitui de alicerce para a cognição de outras que lhe seguem; é fundamental que os conteúdos sejam amplamente compreendidos para que não haja prejuízo do seguimento no curso. Desse modo, é basilar que se reúnam esforços para o intento do máximo proveito do conteúdo programático pela turma de Finanças Empresariais.

Tendo em vista a dificuldade dos discentes com conteúdos de carga prática (SOUZA, 2015), verificado também o alto percentual de reprovação na disciplina, é necessário que haja maior esforço para promover um processo de ensino-aprendizagem mais efetivo aos discentes. Para o fim de tornar a disciplina mais proveitosa e palatável, este projeto de monitoria teve como objetivo geral melhorar o ensino nas disciplinas de Finanças Empresariais e proporcionar a vivência docente ao monitor; e como objetivos específicos a realização de reuniões entre professor e monitor antes do início e na metade do período letivo; elaboração de materiais e vídeos didáticos; expansão da utilização de metodologias de ensino ativas; incentivo ao monitor do interesse pela carreira docente; realização atividades cooperativas entre o docente e o monitor; e minoração dos problemas de repetência, evasão e falta de motivação, contribuindo assim para a melhoria da qualidade do ensino.

Metodologia

Os métodos adotados para auxiliar os discentes da turma, de modo a direcionar o plano de

ação do projeto de monitoria, tiveram início com elaboração de material em vídeo, de que se originou conteúdo explicativo para dar suporte ao entendimento dos conteúdos. No decorrer do período letivo, almeja-se a continuidade da produção de materiais.

Houve procura da monitoria por parte da turma para esclarecimento de metodologias utilizadas em trabalho prático no qual o docente propôs estudos ativos com o uso de planilhas eletrônicas. Essa prática requer maior atenção por parte do aluno e corresponde à aplicação dos conhecimentos de teoria financeira, de modo que a orientação de ações e solução de dúvidas tornam o ensino da disciplina mais proveitoso.

Resultados e Discussões

Com base na sistemática de atividades proposta, pode-se experienciar a docência visando o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades como a comunicação e argumentação, manuseio de planilhas e exercício de edição gráfica e organização de materiais didáticos. O resultado dessa estruturação de atividades serviu de melhoramento das condições de aprendizagem para a turma. A título de exemplo, aborda-se o [link](#) com vídeo didático produzido.



Diante disso, pode-se destacar o caráter simbiótico do projeto de monitoria, visto que as três partes envolvidas beneficiam-se das relações: os discentes da turma, os quais têm suporte para auxílio de dúvidas relativas aos conteúdos e disposição de materiais didático-explicativos; o professor, que pode contar com ajuda do monitor no decorrer da disciplina; e o monitor, que pode vivenciar as práticas docentes e direcionar-se em seu plano de carreira.

Considerações Finais

O projeto de monitoria é um elemento de suma importância no contexto do beneficiamento do processo de ensino na universidade, sobretudo para disciplinas com assimilação de conteúdo

de ordem prática e com utilização de metodologias ativas, tal qual a disciplina de Finanças Empresariais. A monitoria possibilitou aos discentes apoio quanto à explanação de dúvidas e contribuiu para a elaboração de materiais explicativos de suporte à disciplina.

Desse modo, a monitoria de Finanças Empresariais pode cumprir com os objetivos e favorecer o ensino da disciplina no contexto de auxiliar os alunos, produzir material didático e promover um ambiente de troca de conhecimentos entre o monitor e a turma.

Referências

BARTH, M. E., BEAVER, W. H. LANDSMAN, W. E. The relevance of Value Research literature for financial accounting standard setting: another view. **Journal of Accounting and Economics**, vol. 31, ed. 1-3, p. 77-104. 2001. ISSN 0165-4101. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(01\)00019-2](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(01)00019-2).

BBC BRASIL. http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/06/150622_emprego_onde_ru
BOTOSAN, C. HUFFMAN, A. A business valuation framework for asset measurement. **EIFRS Working Paper**, 2014.

SOUZA, T. V. **Análise da percepção dos egressos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília acerca das Disciplinas Práticas do Curso**. Monografia - Bacharelado em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília (UNB). 2015.

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E AS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO REMOTO DA DISCIPLINA METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Giuseppe Emmanuel Lyra Filho (discente); Joana Ferreira de Araújo (colaboradora); Alzira Karla Araújo da Silva (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

A pandemia da COVID-19 trouxe alterações no âmbito educacional, com a suspensão das atividades letivas presenciais e a utilização do ensino remoto (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020). Assim, foi preciso se adequar as necessidades emergenciais em uma perspectiva integradora, que promovesse o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e metodologias ativas no ensino dos conteúdos, entendidas como estratégias que aferem protagonismo discente no processo de aprendizagem e incentiva o engajamento em sala de aula, motivação e desejo de aprender (PALMEIRA; SILVA; RIBEIRO, 2020).

Na seara do ensino superior, tem-se a monitoria, trabalho pedagógico em que o professor orienta e é assistido por um aluno monitor em um processo de ensino- aprendizagem que contribui para o desenvolvimento de ambos, constituindo um valioso espaço para troca de experiências e descobertas (GONÇALVES *et al.*, 2021).

O projeto de monitoria “Metodologia do Trabalho Científico: teoria e prática e o uso de metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem” objetivou contribuir para a melhoria do ensino e a assimilação dos conteúdos pelos discentes, com base em uma abordagem criativa e prática e o uso de recursos tecnológicos e metodologias ativas para dinamização. Assim, descrevem-se as experiências vivenciadas na disciplina MTC, ministrada pela Profa. Dra. Alzira Karla Araújo da Silva do Departamento de Ciência da Informação (DCI/UFPB), ofertada ao curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) durante o período letivo 2020.2.

Metodologia

Para atender ao objetivo proposto no plano de ensino da monitoria, foram executadas algumas ações, como: reuniões de planejamento via plataforma de videoconferência *Google Meet* e aplicativo de comunicação *Whatsapp* entre a Profa. Dra. Alzira Karla, a estagiária docente Joana Ferreira e o monitor Giuseppe Lira; atividades e dinâmicas síncronas e assíncronas,

utilizando os aplicativos *Kahoot*, *Google Forms*, *QuizMaker*, e metodologias ativas, como a organização de gincana.

Outras atividades foram desenvolvidas, como: a interação entre discentes, docente, monitor e estagiária docente, por meio das plataformas digitais, plantão de dúvidas, orientação das atividades no SIGAA, acompanhamento das aulas, suporte tecnológico e participação durante a exposição do conteúdo.

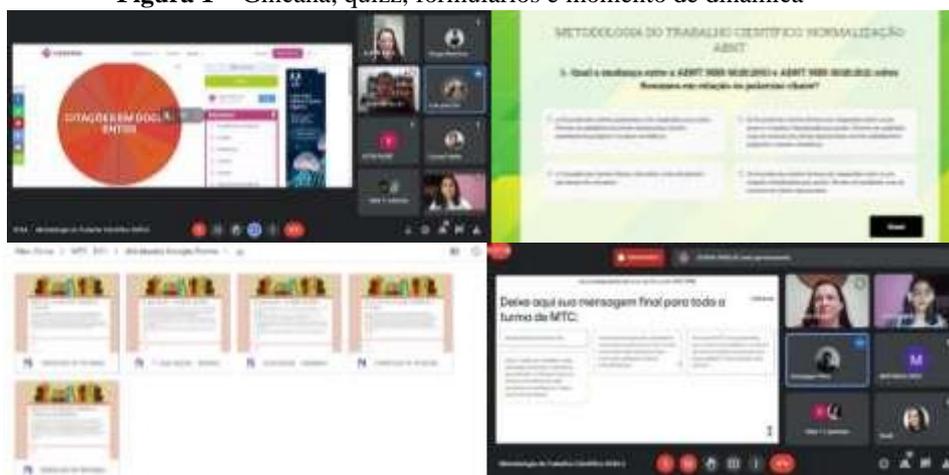
Resultados e Discussões

Entre os resultados, destacam-se a realização de leituras e estudos sobre o conteúdo do componente curricular; a colaboração com o planejamento e desenvolvimento das atribuições didáticas e com a gestão das atividades no SIGAA; o apoio aos discentes, com suporte didático e tecnológico para o desempenho das atividades remotas; a pesquisa de fontes de informação para seleção do conteúdo, relacionadas com a área dos discentes.

Criou-se um banco de dados das atividades desenvolvidas no *Google Forms*, disponibilizado no *Google Drive* e compartilhado com os docentes do DCI/UFPB que ministram a disciplina MTC para contribuir como material de apoio para as aulas.

Foram criadas questões sobre as normas da ABNT para utilização em gincana com os discentes e colaboração com o ensino na disciplina, auxílio na correção de atividades e avaliação do aprendizado, além da realização de Plantão de dúvidas online. A Figura 1 registra os momentos de interação e dinâmica a partir do uso das TDIC e das metodologias ativas, a partir do conteúdo produzido.

Figura 1 – Gincana, quiz, formulários e momento de dinâmica



Fonte: Acervo pessoal (2021)

Obteve-se, ao final da disciplina, *feedback* positivo dos alunos que ressaltaram o aprendizado vivenciado, enfatizando a dinâmica das metodologias adotadas como ponto favorável durante a disciplina na modalidade remota.

Registraram-se entre 23 alunos, 69,6% de aprovações e 30,4% de reprovações por falta por nunca compareceram as aulas e apenas uma reprovação por desistência, motivado por serviço militar; demonstrando um ótimo desempenho dos alunos.

Ademais, percebeu-se a prática da atuação docente, possibilitando a participação do monitor e da estagiária docente em todo processo, que contribuiu para conhecer e utilizar metodologias de ensino-aprendizagem no período de ensino remoto emergencial, minimizando as possíveis dificuldades dos alunos e dinamizando as aulas.

Considerações Finais

A experiência na monitoria contribuiu para a formação discente, promovendo o aperfeiçoamento/construção de habilidades e competências, a exemplo do planejamento, seleção e apresentação de conteúdos, didática, relação professor/monitor/alunos, empatia, compromisso e ética profissional, intrínsecos ao fazer docente.

A monitoria teve como produto o Relatório Final de Monitoria que está sendo transformado em relato de experiência para submissão em periódico, podendo ser utilizado em outras iniciativas, aprimorar e desenvolver novas metodologias de ensino.

Referências

GONÇALVES, M. F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Revista Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 1-12, 2021.

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, São Paulo, n, 34, p. 351-364, jan./abr. 2020.

PALMEIRA, R. L.; SILVA, A. A.; RIBEIRO, W. L. As metodologias ativas de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia: a utilização de recursos tecnológicos na educação superior. **Holos**, [s. l.], v. 5, p. 02-13, 2020.

COMO FOI SER MONITORA DA DISCIPLINA DE ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS?

Camila Firmino Vieira (discente); Maria Luiza Feliciano (discente); Maria Soraya de Fátima Gomes Melo (discente); Rayssa Laíze César Leôncio (discente); Ana Carolina Kruta de Araújo Bispo (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

O programa de monitoria é uma das atividades desenvolvidas por discentes de cursos de graduação sob supervisão de um professor orientador. As atividades praticadas pelos monitores durante o programa propiciam o contato inicial com a docência permitindo assim o desenvolvimento de competências docentes, a partir do convívio e orientações. Segundo Paulo Freire, não existe a percepção de um professor depositar todo seu conhecimento em um aluno como se ele fosse um cofre, cheio de fórmulas e teorias, e um dia, caso precise, ele irá sacar o conhecimento que adquiriu. A realidade é bem diferente, a busca pelo aprendizado eficaz é muito mais complexa do que assistir a uma aula, é preciso um conjunto de estratégias para que o conhecimento se torne significativo. Para tal, o agente transformador é o professor, que deve tornar o aluno o verdadeiro protagonista do seu processo de aprendizagem. Notamos então, a importância de formar bons docentes que contribuirão com uma educação de qualidade, sendo as primeiras experiências como a de monitoria, cruciais para o desenvolvimento de competências de um bom educador. Desse modo, o objetivo deste trabalho é expor de forma clara e simples a experiência de quatro monitoras durante dois semestres, o que corresponde a 2020.2 e 2021.1, correspondente ao ano civil de 2021, da disciplina de Administração de Recursos Humanos, pertencente ao curso de bacharelado em Administração, a qual foi conduzida a partir de aulas síncronas, com atividades assíncronas complementares, durante o período de Ensino Remoto Emergencial ocasionado pela pandemia da COVID- 19.

Metodologia

A disciplina de ARH, componente curricular obrigatório ofertado no quarto período da graduação em Administração tem como missão apresentar os conteúdos da área de Gestão de Pessoas de forma dinâmica e utilizando as metodologias ativas de aprendizagem para o desenvolvimento de conhecimentos e competências nos alunos. As ações aqui relatadas aconteceram durante os semestres letivos 2020.2 e 2021.1 à noite e de maneira síncrona. A

atuação das monitoras ocorreu especialmente a partir da mediação entre o professor e os alunos, repassando informações e dando suporte sobre as atividades semanais. Além disso, as monitoras ficaram responsáveis pela emissão da frequência da turma, avaliação e lançamento de notas em planilhas de controle, edição de slides e interação com a turma durante as aulas nos diversos meios de comunicação como o SIGAA, WhatsApp, chat do zoom e fóruns de discussão.

Resultados e Discussões

Todas as atividades desenvolvidas durante a monitoria possibilitaram o contato direto com a rotina docente e interação com a orientadora, que sempre esteve disponível para esclarecer as atividades desenvolvidas pelas monitoras e foi grande incentivadora para que as monitoras participassem ativamente das atividades propostas e propusessem atividades que enriquecessem o conteúdo. O desenvolvimento de habilidades como oratória, proatividade, criatividade e organização foram aprimoradas durante a experiência da monitoria. Podemos ainda perceber que o uso de metodologias ativas de aprendizagem utilizadas possibilitou à turma uma maior interação e melhor absorção dos conteúdos ministrados, o que foi percebido por meio de inúmeros feedbacks positivos sobre as novas metodologias como: painéis de notícias, mapas conceituais, gamificação, seminários dinâmicos, fóruns de discussões, debates, estudo de casos, filmes, sala de aula invertida, entre outros.

Considerações Finais

A experiência de monitoria proporciona grandes desafios e nos faz refletir sobre o quão importante e essencial é o trabalho de um bom educador, mostrando o compromisso e cuidado que devemos ter com a nossa formação. As ações executadas estão todas relacionadas ao desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais, que vão desde gerenciar a rotina do plano de curso como também aprimorar as habilidades de comunicação, liderança e criatividade, pois a orientadora abre total espaço para que as monitoras deem suas opiniões e argumentos sobre assuntos vistos em sala de aula como também sugestões de melhorias na didática da disciplina e a exposição de uma aula de autoria própria.

Anexo I: O link inserido abaixo são imagens de registro das aulas da turma de ARH nos períodos 2020.2 e 2021.1.

[Registros de ARH \(fotos\)](#)

Anexo II: O link inserido abaixo direciona para a planilha de controle de notas das atividades avaliativas da turma no semestre 2021.1.

[PLANILHA DE NOTAS ARH.xlsx](#)

Anexo III: O link inserido abaixo se refere a atividade de painel de notícias.

<https://padlet.com/anacarolinakruta/uxsv6eld8dhuzlp2>

Anexo IV: O link inserido abaixo se refere a aula gravada Plano de Cargos e Salários do semestre 2020.2.

[Videoaula - Plano de Cargos e R&S 2020.2.pptx](#)

Referências

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

CONHEÇA 8 TIPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA DESENVOLVER NA IES. **Saraiva Educação**, 2021. Disponível em: <URL<https://blog.saraivaeducacao.com.br/tipos-de-metodologias-ativas/>>. Acesso em: 28 out 2021.

BRANDÃO, H.; GUIMARÃES, T. **GESTÃO DE COMPETÊNCIAS E GESTÃO DE DESEMPENHO: tecnologias distintas ou instrumentos de um mesmo construto?** São Paulo: Rev. Adm. Empres. Mar 2001.

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA DA DISCIPLINA DIPLOMÁTICA ARQUIVÍSTICA PARA A ANÁLISE DA AUTENTICIDADE DOCUMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO REMOTO

Marcílio Herculano da Costa (discente); Maria Amelia Teixeira da Silva (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

Em razão da pandemia da COVID-19, se fez necessário adotar novas medidas para evitar a propagação dessa doença, entre elas a implementação do distanciamento social que desencadeou no fechamento das instituições de ensino. No entanto, para que não houvesse uma interrupção indeterminada do processo de ensino-aprendizagem, no dia 17 de março de 2020 o Ministério da Educação (MEC) através da Portaria N° 343 determinou a substituição das aulas presenciais por aulas mediadas por tecnologias digitais, durante a situação de pandemia (BRASIL, 2020). Nessa perspectiva, surgiu também a necessidade de abertura de processo seletivo para a Monitoria Remota no âmbito da UFPB. A Monitoria Acadêmica está prevista na Lei n.º 5.540, de 28 de novembro de 1968, e em seu parágrafo único, estabelece que “As funções de monitor deverão ser remuneradas e consideradas título para posterior ingresso em carreira de magistério superior”. Os Programas de monitoria possibilitam estimular no aluno o interesse pela docência, oferecendo-lhe oportunidade para dedicar-se aos seus conhecimentos e aproximar as relações docente e discente nas atividades de ensino e aprendizagem. Com essa integração, o monitor é capaz de desenvolver capacidade técnica-didática essencial para a atuação nas atividades, estabelecendo novas práticas e experiências pedagógicas, fortalecendo ainda mais a aproximação do discente para a docência (DIAS, 2007). A participação nesse processo de monitoria integrado ao projeto intitulado: O ensino da Diplomática e da Documentoscopia no contexto da Arquivologia, visou auxiliar a professora Maria Amelia Teixeira da Silva, nas aulas remotas da disciplina de Diplomática Arquivística, fazendo uma ponte entre as(os) discentes dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia, dando suporte em horários extraclasse para os alunos que desejassem sanar dúvidas, ou que necessitem de algum suporte do monitor. O objetivo principal deste projeto de monitoria foi propor um programa de ensino para a disciplina Diplomática Arquivística, para discentes dos cursos de Bacharelado em Arquivologia e Biblioteconomia da UFPB. As ações por parte da docente e do monitor consistiram, dentre outros pontos em: planejar as atividades que foram realizadas de forma remota; motivar os discentes a permanecerem na disciplina; contribuir com o índice de aprovação dos discentes por média; despertar nos

discentes o interesse pelo aprendizado, e pela socialização dos saberes adquiridos na disciplina com os demais membros da sociedade.

Metodologia

As atividades desenvolvidas consistiram no auxílio à docente durante o planejamento e execução das aulas síncronas realizadas através do uso da ferramenta Google Meet e aulas assíncronas foram realizadas por meio do SIGAA/UFPB. Durante as aulas síncronas, o monitor fez o acompanhamento do chat de forma a prover uma maior interação entre a monitora, as(os) discentes e a docente, isso também ocorreu durante o evento que foi promovido no decorrer da disciplina. As aulas assíncronas ocorreram mediante a disponibilização de textos para estudos acompanhados de exercícios referentes aos mesmos. Além disso, o monitor atuou junto à docente na elaboração e correção das atividades de ensino aprendizagem que foram desenvolvidas com a turma. Para prestar orientação as(aos) discentes em atividades extra sala, foi criado também um grupo para a disciplina no *Whatsapp*, para ser utilizado como instrumento de comunicação por parte da monitora, da docente e demais discentes.

Resultados e Discussões

Todas as atividades foram pensadas e projetadas para uma didática estimulante, que pudesse envolver os alunos de forma que os mesmos em algumas ocasiões buscassem em horários extraclasse o monitor para praticarem aquilo que aprenderam no horário regular das aulas. Atividades de identificação dos elementos que conferem autenticidade em documentos, a exemplo dos existentes nas cédulas da Família do Real, foram realizadas por meio da utilização de vídeos disponibilizados pelo Banco Central em seu canal do YouTube, como mostrado na imagem 1. Na oportunidade, as(os) discentes puderam verificar suas cédulas no momento da aula remota e aprenderem a identificar tais elementos.



Imagem 1: Análise dos elementos de autenticidade em papel moeda

Fonte: Banco Central do Brasil, 2014.

Além das cédulas de dinheiro, as(os) discentes fizeram a análise dos elementos de autenticidade de documentos oficiais como certidões de assentamento, nascimento, casamento e óbito, bem como cédulas de identidade, dentre outros documentos disponíveis em suas residências. Quando ministrada de forma presencial, a disciplina incentiva e promove eventos no decorrer do semestre. De forma remota não foi diferente, sob a organização da docente e do monitor da disciplina, foi realizada no dia 28 de maio de 2021 a I Mesa Redonda de Diplomática e Documentoscopia: abordagens teóricas e práticas, cuja transmissão ocorreu através do canal do YouTube: Arquivologia Remota UFPB, e contou com especialistas sobre temas que buscam articular a teoria e à prática nos universos da Diplomática Arquivística e da Documentoscopia, abordando dentre outros pontos os desafios inerentes à autenticidade e à autenticação de documentos físicos e digitais; à análise documentoscópica, e às implicações jurídicas decorrentes da falsificação de documentos. Buscou reunir profissionais, pesquisadores, discentes de graduação e pós-graduação das áreas da Ciência da Informação, Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Computação, Direito e História, dentre outras. Na imagem 2, é apresentado o banner do evento.

Imagem 2: Banner do evento



Fonte: Acervo Pessoal, 2021

O evento foi de grande êxito para a disciplina, como também para além dela, uma vez que foi transmitido pelo YouTube, de forma aberta e que teve a participação da comunidade acadêmica interna e externa, a nível nacional e internacional, totalizando as visualizações apresentadas na imagem 3.



Imagem 3: Dados de visualização

Fonte: Canal Arquivologia Remota UFPB, 2021

A análise de visualizações do vídeo do evento, se apresenta de forma exitosa, pois, desde de sua criação em maio de 2020, e entre os 41 vídeos postados no canal, o evento promovido pela disciplina de Diplomática Arquivística foi o segundo vídeo mais visualizado, com 881 reproduções, conforme apresentado na figura 3, que foi ordenada seguindo o critério de popularidade.

Considerações Finais

Diante do exposto, acreditamos que a participação no projeto de monitoria foi de extrema importância para a complementação da formação, não só do monitor, mas também dos discentes que cursaram a disciplina e aprenderam a identificar elementos de autenticidade documental. Podemos inferir que nessa construção coletiva, o aprendizado é mútuo e o crescimento pessoal e intelectual é o maior aprendizado.

Referências

BRASIL. **Portaria N° 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 10 out. 2021.

BRASIL. **Decreto-Lei BR n° 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média. Brasília, 1968. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/>5540.htm. Acesso em: 10 out. de 2021.

DIAS, Ana Maria Iorio. A monitoria como elemento de iniciação à docência: idéias para uma reflexão. In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamus de Medeiros (Org.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Natal, RN. EDUFRN – Editora da UFRN, 2007. p. 37-44.

FARO, Cecília. **Uma reflexão sobre o aprender e o ensinar**. 2011. Disponível em: http://www.educacional.com.br/articulas/outrosEducacao_artigo.asp?artigo=artigo0068. Acesso em: 10 out. 2021.

DECOLONIALIDADE: A ABORDAGEM DA ÁFRICA NA POLÍTICA INTERNACIONAL CONTEMPORÂNEA

Mojana Vargas Correia da Silva (coordenadora); Liliana Ramalho Froio (orientadora); Alba Francimara Gonçalves Tavares (discente)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus 1

Introdução

O disciplinas obrigatórias da matriz curricular do curso de Relações Internacionais no Brasil ainda se volta bastante para as relações de poder e a visão do Sul Global conforme a literatura eurocêntrica determina. Entretanto, a ordem capitalista que rege as relações internacionais negligencia as dinâmicas locais e particularidades dos continentes asiático, latinoamericano e africano, especialmente do último. Embora, seja possível notar uma mudança gradual nos debates acerca da política internacional contemporânea.

A compreensão da mesma, dentro do contexto do ensino das Relações Internacionais, é um aspecto fundamental para o estudo das diversas outras áreas do Curso, visto que fomenta o exercício da análise das interações no sistema internacional. Isso reflete a interdisciplinaridade do tema e, portanto, a importância de inserir nos debates a dimensão do Sul Global e pensar métodos de ensino que garantam a assimilação por parte dos alunos.

O objetivo do Projeto de Monitoria Departamental repousa em “incluir a Educação para as Relações Étnico-Raciais nas disciplinas ofertadas pelo Departamento de Relações Internacionais da UFPB”. No contexto da disciplina de Política Internacional Contemporânea, além da dimensão étnico-racial, foram tratados também temas relacionados à mudanças climáticas e direitos humanos, searas da política internacional que podem ser negligenciadas face à problemáticas mais relacionadas à chamada agenda *high politics*.

Metodologia

O tipo de metodologia seguido para o Projeto foi essencialmente qualitativo, através da análise de materiais previamente aprovados pela docente. No entanto, o formato de ensino remoto dificultou o aprendizado (e por vezes o acesso) dos discentes. Dessa forma, além dos métodos de ensino, as próprias atividades avaliativas precisaram de uma reformulação. Foram priorizados, nesse sentido, materiais audiovisuais que se relacionassem com o conteúdo - como filmes e vídeos explicativos - na condução das avaliações, sendo as duas primeiras no formato de um debate acerca dos conteúdos trabalhados.

A discussão sobre a política internacional africana se faz imprescindível nas análises do curso

de Relações Internacionais, visto que o nível de relevância com que o tema é tratado - relativamente baixo - e as importâncias geopolítica e histórica - extremamente altas - são aspectos que se desencontram. A condução de análises a partir de perspectivas relações internacionais africanas ainda é bastante baixa, não apenas na disciplina de Política Internacional Contemporânea, mas no curso de forma geral.

No entanto, conforme apontam Wapmuk e Akinkwotu (2017)

Os africanos têm resistido vigorosamente a esta narrativa, a qual tende a negligenciar as realidades históricas de ‘violação’ da África através da escravidão, do colonialismo, da dependência econômica e do contínuo domínio por instituições internacionais de governança global (Banco Mundial, FMI e OMC) e do envolvimento e influência externa das grandes potências no continente (WAPMUK; AKINKWOTU, 2017, p. 12).

Nesse sentido, para além dos conflitos étnicos presentes no continente africano, para entender como o mesmo se insere na política internacional é necessário ter em mente as particularidades dos países que integram a região, seus desafios frente às mudanças climáticas e sua interação com a ordem capitalista global vigente. O termo-chave usado para nortear tais discussões - abordado em todas as disciplinas que integram o projeto de monitoria - é a decolonialidade. Isso porque as lentes pelas quais a política internacional é estudada ainda representam, majoritariamente, as relações de poder estabelecidas pelas teorias eurocêntricas, consideradas *mainstream* das RI.

Resultados e Discussões

Com a inserção da disciplina no projeto de monitoria, as aulas se tornaram mais dinâmicas, no sentido de que rompe com a rigidez da tradição de ensino nas Relações Internacionais. A abordagem da política internacional a partir de outras perspectivas que não as enraizadas nas estratégias de ensino convencionais, representa uma fonte de aprendizagem para ambos os lados, docente e discente. A experiência enriquece também a mentalidade do monitor responsável pela disciplina, que na posição de docente em formação inclui o pensamento decolonial em seu planejamento e ações desde o início da carreira.

Além disso, a adoção de uma metodologia ativa de ensino e aprendizagem foi imprescindível na abordagem de um tema relativamente complicado em um contexto extremamente conturbado que a pandemia proporciona, no qual a atenção do alunado se dissipa facilmente e o processo de aprendizado se torna mais trabalhoso.

Considerações Finais

A matriz curricular do curso de Relações Internacionais da UFPB ainda enfatiza a política internacional sob as óticas das chamadas teorias do *mainstream*, que negligenciam o as dinâmicas nascentes no Sul Global - e especialmente no continente africano - e as enquadra nos padrões estabelecidos pela ordem capitalista vigente, escrita por e para as maiores potências ocidentais, notadamente os Estados Unidos e as potências europeias.

Portanto, cabe ressaltar a importância de inserir a discussão de temas concernentes ao Sul Global nos projetos acadêmicos das Relações Internacionais. Para além do oferecimento de disciplinas optativas que tratam da dimensão étnico-racial nas Relações Internacionais, a matriz curricular do curso carece do debate ancorado em teorias paralelas àquelas do *mainstream*. Nesse sentido, é necessária uma nova abordagem - de atores que não necessariamente corroboram com as narrativas construídas pelas potências ocidentais -, atitude que o Projeto de Monitoria visa suprir.

Referências

CORNELISSEN, Scarlett; CHERU, Fantu; SHAW, Timothy M. (org.). **Africa and International Relations in the 21st Century**. Reino Unido: Palgrave Macmillan, 2012.

SANTOS, Taciana da Silva. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem**. Olinda, 2019.

WAPMUK, Sharkdam; AKINKWOTU, Oluwatooni. **As dinâmicas da África nas relações mundiais: do afro-pessimismo para o afro-otimismo?**. Revista Brasileira de Estudos Africanos: Porto Alegre, Jul./Dez. 2017, v.2, n.4, p. 11-31

DESENVOLVIMENTO GERENCIAL E PRÁTICA DE GESTÃO I: A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM TEÓRICA E REFLEXÃO PRÁTICA DOS DISCENTES SOBRE A ATIVIDADE GERENCIAL

Lucimeiry Batista da Silva (orientadora); Ana Márcia Barbosa Fernandes Rolim (discente); Ivonaldo Vinícius de Melo Ferreira (discente); Lígia Paulino Rodrigues (discente)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

A preparação de profissionais da Administração para o "mundo gerencial", será um dos caminhos de atuação mais vivenciado por quem escolher o mercado privado ou público como trajetória de carreira. Algumas disciplinas do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) são fundamentais para uma formação mais completa e, neste sentido, visando demonstrar a importância de compreender o meio gerencial, seus desafios cotidianos, tarefas, entre outros, as disciplinas de Desenvolvimento Gerencial e Prática de Gestão I comprovam sua importância, pois o fomento à aprendizagem gerencial requer a associação entre a educação gerencial e o mundo da prática profissional. Silva (2009) destaca que os gerentes são atores institucionais e exercem um papel fundamental nas transformações organizacionais e o desenvolvimento de suas competências está estreitamente relacionado ao aprendizado. Desta forma, este é um fenômeno complexo que envolve processos de educação e de desenvolvimento gerencial.

O objetivo das disciplinas é primordialmente proporcionar uma base teórica sobre os assuntos estudados e provocar reflexões práticas sobre a atividade gerencial, a partir dos exercícios solicitados, que também possibilitam à turma ampliar sua rede de *networking*, com colegas de equipe e com gerentes que participaram das entrevistas. Além disso, espera-se desenvolver habilidades gerenciais tais como: atuar de forma proativa, flexível, criativa, adaptativa e inovadora frente aos desafios organizacionais; fortalecer competências que auxiliem na tomada de decisões e; analisar e fazer reflexões críticas, promovendo continuamente o autodesenvolvimento e a inovação, integrando teoria e prática. Ressalte-se que as disciplinas de Desenvolvimento Gerencial e Prática de Gestão I devem ser obrigatoriamente vivenciadas concomitantemente, considerando que elas são co-requisitos, salientando-se a importância entre teoria e prática. Sendo aprendizagem gerencial vista como um campo emergente, nos estudos organizacionais, desde a última década do século passado e as duas primeiras décadas do século XXI, surgindo como uma “tentativa de suprir um *gap* entre a teoria e a prática nos processos de educação e de desenvolvimento gerencial” (SILVA e SILVA, p. 62, 2011). A fim de alcançar os objetivos definidos, foram adotadas como estratégias de ensino: aulas

expositivas dialogadas; debates contínuos a cada novo tema apresentado; desenvolvimento de mapas conceituais para a organização de conceitos e auxílio na estruturação do conhecimento, para que o pensamento criativo e visual fosse direcionado; painéis de notícias para que os temas mais atuais e importantes fossem trazidos para sala de aula; fóruns de debates com ênfase na identificação dos conflitos decorrentes da relação trabalho e vida pessoal de gerentes e os fatores mediadores que podem auxiliar no processo de conciliação e a construção de histórias em quadrinhos para ajudar a expressar e representar situações profissionais que caracterizem a aplicação do conhecimento teórico no contexto da prática gerencial. Além disso, utilizamos entrevistas com gestores, casos para ensino e processos de aprendizagem baseados em problemas, por meio de atividade ativa na busca por solução de um problema real em uma Organização da Sociedade Civil, trazendo o ambiente prático de forma ativa para sala de aula. Destaque-se que para todas essas estratégias sempre buscou-se estimular a intensa participação nas aulas e nos debates para a construção e fixação do conhecimento. No momento que estamos vivenciando de pandemia, as atividades solicitadas estão sendo realizadas por meio virtual, devido a orientação de distanciamento social pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o que traz desafios adicionais pela necessidade de construir aulas e debates ainda mais criativos e estimulantes tanto para discentes, quanto para integrantes da monitoria e para a própria professora. Por outro lado, tem-se também uma excelente oportunidade para o desenvolvimento de novas habilidades e saberes advindos das metodologias ativas e da construção coletiva do conhecimento, como as possibilidades da participação ativa de profissionais atuantes no mercado de trabalho, do qual muitas vezes não seria possível a participação se esses encontros acontecessem de forma presencial.

Além de toda a riqueza de conhecimentos e uso de metodologias ativas por parte dos discentes, as disciplinas de Desenvolvimento Gerencial e Prática de Gestão I foram grandes propulsoras no incentivo do processo ensino-aprendizagem para suas monitoras e monitor, onde pudemos ter contato direto e maior compreensão do mundo da docência, da iniciação e da pesquisa científica, aguçando nossas perspectivas profissionais na área e permitindo uma troca constante com nossa professora-orientadora e demais estudantes, o que, com certeza, nos auxiliará em nossas trajetórias profissionais. Para muito além de aprimorar nossos currículos, a monitoria nos auxiliou a desenvolver capacidades técnicas e teóricas, fortalecendo relações interpessoais e expandindo contatos dentro e fora do ambiente acadêmico.

Por fim, acreditamos que todas as atividades realizadas ao longo do período serão capazes de desenvolver no corpo discente inúmeras competências e habilidades para a identificação de

problemas e oportunidades para balizar o processo de tomada de decisão e, especialmente, o desenvolvimento do capital humano, utilizando a liderança e o trabalho em equipe como propulsores de uma prática de gestão ética e eficaz, mostrando a importância do desenvolvimento gerencial e de uma prática de gestão eficiente no desenvolvimento das organizações nas quais pretendem trabalhar ou até mesmo quando empreenderem seus próprios negócios, na busca de auxiliar na formação de gestores e gestoras para o mundo gerencial de amanhã.

Referências

ALMEIDA, M. S. **Gestão do conhecimento para tomada de decisão**. Atlas. 2011.

CODA, R. **Competências Comportamentais**: como mapear e desenvolver competências no trabalho. Atlas. 2016.

SILVA, A.B. **Como os Gerentes Aprendem?** Saraiva. 2009.

SILVA, L. B.; SILVA, A.B. **A reflexão como mediadora da aprendizagem gerencial em organizações não governamentais**. RAM, REV. ADM. MACKENZIE, V. 12, N. 2, SÃO PAULO, SP - MAR./ABR. 2011 - ISSN 1678-6971.

DIMENSÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ENSINO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS - 2021

Aretha Faustino de Araújo (discente); Marcos Alan S. V. Ferreira (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

O presente projeto tem como objetivo a participação dos docentes na iniciação a docência acadêmica. Visando centrar os alunos ao foco estudantil e evitar evasão, o projeto foi desenvolvido entre 2013 e 2019, e a partir de 2018 foi aprimorado para tratar as dimensões étnico raciais no aprendizado dos alunos. Afim de trazer essa temática para as cadeiras de relações internacionais, sendo um conteúdo a mais. A cadeira de ética nas relações internacionais contou com a já habitual grade curricular, e também os debates étnico raciais. Neste resumo serão mostradas como foram feitas as atividades com a turma, da metodologia adaptada ao Ensino à Distância, os resultados alcançados e a participação da monitora no aprendizado dos alunos e na iniciação à docência.

Metodologia

A disciplina de Ética nas Relações Internacionais foi bastante dinâmica para com os alunos. Devido a licença do professor, as aulas tiveram de ser adaptadas tanto para o ensino a distância, quanto para o tempo de curso. As aulas foram totalmente online, mas com atividades síncronas e assíncronas. As exposições do conteúdo trabalhados na cadeira ficaram na modalidade síncrona, desenvolvendo debates e com a função de tirar dúvidas a respeito do conteúdo trabalhado. As atividades assíncronas foram separadas entre fóruns toda semana e o memorial reflexivo no final da cadeira, os dois somados às participações e frequências resultaram na média final dos alunos. Os tipos de materiais também foram variados, foram usados livros, artigos, notícias e filmes para a exposição do conteúdo, para a realização dos fóruns e para a fixação dos conceitos aplicados. A monitoria estaria, também, para ajudar nas aulas, tirando dúvidas e auxiliando em outras atividades.

O livro que mais fez parte durante a primeira parte do curso foi o de Michael Sandel, “Justiça, o que é fazer a coisa certa?” (2013). Nesta obra, o pensamento de filósofos como Immanuel Kant, Jeremy Bentham e John Rawls foi trabalhado a partir de situações em que pessoas poderiam tomar decisões. A natureza humana e a ideia de altruísmo pelas perspectivas de Kristen Monroe (1996) e Morgenthau (2003), serviram para dar base ao conceito de justiça trabalhados por Sandel. Essa foi a primeira parte do curso de ética nas Relações

Internacionais, combinadas a produção de cinemas e audiovisuais, como “Hotel Ruanda” (2004) e “humano” (2015). Já a segunda parte do curso integrou a ética a nível internacional, utilizou principalmente da obra de Amstutz (2013), intitulada “International Ethics: Concepts, Theories, and politics”. Ética dos Direitos Humanos, da Guerra e a justiça e ética na comunidade internacional, foram trabalhadas nessa parte da disciplina juntamente com a obra de Tomuschat (2006). Essa parte do curso, se encerra com o debate de Raça, Identidade, Racismo e Relações Internacionais, com o texto de Zvogbo e Loken (2020), trazendo relatos de várias pessoas, de muitos lugares do mundo a respeito do seu lugar como pessoas marginalizadas no Sistema Internacional e também, a entrega do memorial reflexivo. Este como avaliação da disciplina que serviria para que os discentes colocassem todas as ideias a respeito do que entenderam em cada aula no decorrer da disciplina.

Resultados e Discussões

Inserir o debate étnico racial na grade da disciplina se mostrou muito proveitoso, no final da disciplina os discentes produziram histórias em quadrinhos e apresentaram em sala, relacionando com conceitos estudados anteriormente na disciplina. Além disso, a iniciativa do projeto se mostrou importante para fomentar novos debates nas Relações Internacionais, fazendo com que trabalhemos com depoimentos locais e histórias a nível internacional. Além de que a própria temática de ética é interessante de se participar ativamente, tanto nos debates quanto como ouvinte. A atividade de monitoria permitiu auxiliar o orientador com a presença dos alunos, a analisar suas respostas aos fóruns, tirar dúvidas dentro e fora de aula, ajudar no registro de presença e também ministrar uma das aulas durante o curso. Trabalhar diretamente com os alunos ajudou a expandir a visão a respeito de como um tema ministrado pode ser interpretado de tantas formas, principalmente se tratando de uma disciplina onde o conceito de moral pode ser expandido de acordo com cada pessoa, sua criação e o que elas julgam certo ou errado.

A forma com que a disciplina foi adaptada para o ensino remoto também instigou os alunos a participarem das discussões nas aulas assíncronas. Com as atividades dos fóruns, os discentes sempre exercitavam o conteúdo, aplicando a uma das obras propostas pelo orientador trazendo novas percepções a respeito dos temas a cada aula. Esse exercício também serviu para a produção do memorial reflexivo, já que em cada aula servia como uma forma de anotação do conteúdo. O exercício de produção do memorial também se tornou uma atividade bastante proveitosa para os alunos, lendo o trabalho final deles, pode-se notar que os exercícios durante o curso tanto de participação síncrona quanto assíncrona ajudaram no

entendimento dos mesmos. Por fim, a experiência como monitora também serviu para a discente que conseguiu a bolsa voluntária. Para ajudar na confiança em expor pensamentos e trabalhá-los com outro grupo a ponto de ministrar uma das aulas, ajudar a tirar dúvidas dos alunos, se aprofundando mais nos temas do curso e também de se sentir parte de forma participativa da universidade. Além das responsabilidades de anotação de cada item necessário para a soma das notas no final do semestre, a atenção a esses detalhes se tornou uma atividade desafiadora para o exercício.

Considerações Finais

A atividade de monitoria se mostrou bastante satisfatória para o auxílio do professor e dos discentes. Os alunos também se mostraram ativos nos debates sobre ética, o proposto pela monitoria a respeito do debate étnico-racial e os debates nas aulas. Como um todo a disciplina foi proveitosa para os alunos, a monitora e para o professor.

Referências

AMSTUTZ, Mark. *International Ethics: Concepts, Theories, and Cases in Global Politics*. New York : Rowman & Littlefield, 2013.

MONROE, Kristen. *The Heart of Altruism*. Princeton : Princeton Univ. Press, 1996.

MORGENTHAU, Hans. *Política Entre as Nações*. São Paulo/Brasília : IMESP/UNB, 2003.

SANDEL, Michael J. *Justiça. O que é fazer a coisa certa*. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2013.

TOMUSCHAT, Christian. The legacy of Nuremberg, *Journal of International Criminal Justice*, no. 4, 2006, p. 830-844.

ZVOGBO, Kelebogile; LOKEN, Meredith. Why Race Matters in International Relations, *Foreign Policy*, 19 de junho de 2020.

DIMENSÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ENSINO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS: VIVÊNCIAS DA DISCIPLINA DE ECONOMIA E COMÉRCIO INTERNACIONAL 2 DURANTE O ENSINO REMOTO

Maria Deusdédite da Silva Neta (discente); Elia Elisa Cia Alves (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

O presente resumo é resultado do projeto Dimensões Étnico-raciais no ensino das Relações Internacionais, elaborado pelo Departamento de Relações Internacionais da Universidade Federal da Paraíba, que visa inserir debates a respeito do tema no curso da graduação. Os relatos aqui descritos tratam especificamente das vivências na disciplina de Economia e Comércio Internacional 2, ministrada pela professora Elia Cia Alves, no semestre suplementar 2021.1, de forma exclusivamente remota. Vale ressaltar que a data de realização do evento se dá antes da conclusão da monitoria, sendo assim, o projeto, tal qual o semestre letivo, ainda está em andamento, e por esse motivo, as vivências e conclusões aqui descritas são resultados parciais do projeto em progresso.

A monitoria tem por objetivo proporcionar aos discentes uma experiência de iniciação à docência, colocando-os em contato com a elaboração e/ou adaptação de um plano de aula, elaboração e correção de atividades avaliativas, permitindo desenvolver, brevemente, habilidades e vivências da vida docente. Além disso, também objetiva facilitar a comunicação e dinâmica necessária entre os discentes e docentes, para melhor aprendizado e fixação dos conteúdos.

Os conteúdos ministrados na disciplina de Economia e Comércio Internacional 2 (ECI 2) são relacionados aos estudos da macroeconomia, especificamente: contabilidade nacional e balanço de pagamento, taxa de câmbio a curto e longo prazo, taxa de juros, inflação, financeirização e internacionalização produtiva. As literaturas teóricas básicas utilizadas são o livro Economia Internacional do P. R. Krugman, e o livro do Appleyard também intitulado Economia Internacional.

Metodologia

As aulas da disciplina são realizadas através de encontro síncronos via *google meet*, todas às terças feiras, salvos os feriados, das 8h30min da manhã até às 12h. O plano de curso da disciplina está disponível no SIGAA, com o detalhamento das leituras recomendadas para cada aula, todo o material didático utilizado encontra-se disponível nas bases digitais

bibliotecárias oficiais da UFPB. Para além do SIGAA, a disciplina também conta com uma turma virtual na plataforma *google classroom*, onde são disponibilizados os slides das aulas, e links de notícias e/ou materiais audiovisuais que agregam conhecimento dos temas discutidos em aula, além de proporcionar um ambiente de interação entre os discentes, a monitora e a professora.

No que tange às atividades exercidas, é papel da monitora: acompanhar a frequência dos discentes nos encontro síncronos, organizar a planilha da divisão dos grupo para realização das atividades avaliativas, elaborar uma lista de exercícios a serem realizados pelos alunos como composição da nota da disciplina, facilitar a comunicação entre a turma e a professora, tirar dúvidas do alunado que venham a surgir com o decorrer do tempo (as plataformas utilizadas para isso são o *whatsapp* e o *e-mail*, ficando também disponível a procura através do *google classroom*). Por fim, cabe à monitora preparar a apresentação de um material sempre que solicitado pela docente. Todas as atividades são realizadas sob supervisão e aprovação da professora responsável.

Sobre a realização do projeto departamental, desta-se que essa se faz de maneira contínua, encontros síncronos são realizados quinzenalmente, via *google meet*, nas quartas feiras, das 16h até às 18h, o conteúdo é varia desde de metodologias ativas de ensino a introdução da temática étnico-racial com apresentação de textos basilares.

Resultados e Discussões

Se faz necessário destacar os esforços para inclusão do debate Étnico-raciais no ensino das Relações Internacionais especificamente na disciplina de ECI 2, que difere de outras disciplinas com maior capacidade para abertura da temática. A disciplina é estruturalmente pensada para conteúdos macroeconômicos, teorias fechadas em si, que envolvem leituras de dados, gráficos, e expressões numéricas com pouca abertura para o debate. Apesar da dificuldade, o projeto departamental está envolvido na última avaliação da disciplina, que será um pré-projeto de internacionalização de uma empresa X, atuante no setor Y, para um país latino-americano ou africano, na tentativa de incluir os estudos macroeconômicos dessas economias. Tendo em vista os desencontros dos calendários, é importante salientar que esta proposta encontra-se em andamento, limitando as discussões resultantes de sua conclusão.

Tratando das vivências do ensino remoto, é importante destacar todo o esforço da professora para melhor aprendizado dos alunos, o que exigiu uma adaptação não somente do conteúdo da disciplina, como também da própria dinâmica da aula. Apesar disso, algumas barreiras do ensino remoto são mais difíceis de ultrapassar, a dispersão da turma após 2h de aula é uma

delas. Embora a aula comece com maior participação dos discentes, que falam no microfone, tiram dúvidas e fazem comentários, no decorrer do tempo é difícil manter a atenção da turma, as câmeras fechadas impossibilitam saber se o assunto está sendo entendido, ou até mesmo escutado. A falta da lousa também é sentida, não somente pelos alunos, como também pela professora, que se reinventa para exemplificar uma equação, ou uma correlação de variáveis. As dificuldades não acabam por aí, a atenção na aula é sensível a estabilidade da conexão de internet, e da cooperação dos vizinhos, assim como as obras ao redor e latidos de cachorros, ou até mesmo o barulho do trânsito.

Considerações Finais

Com o projeto ainda em andamento é essencial destacar o papel de sua existência, o apoio da monitoria é facilitadora não somente para o alunado, como também para o docente. O projeto é um caminho mais rápido e direto ao alunado que às vezes precisa apenas tirar uma dúvida rápida ou dar uma sugestão, ao mesmo tempo que ajuda ao professor que precisa administrar seu tempo entre tantas atribuições. Além disso, é uma experiência enriquecedora para todos aqueles que se interessam pela carreira acadêmica.

Apesar de todas as dificuldades, o projeto tem se mostrado bem sucedido e com boa participação. Os encontros gerais nos proporcionam momentos indispensáveis de reflexões e aprendizado, que podem e são levados para os casos específicos de cada disciplina, engajando não somente o alunado, como também o corpo docente que se esforça para a inclusão da temática.

Referências

ALVES, E. E. C. **Plano de curso da disciplina de Economia e Comércio Internacional 2**. 2021. Disponível em: <[ECI2_2021.1_Prof. Elia Alves.pdf - Google Drive](#)>. Acesso em 02 de nov. 2021.

APPLEYARD, Dennis R; FIELD JR., Alfred J; COBB, Steven L. **Economia internacional**. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

KRUGMAN, P.; OBSTFELD, M. **Economia Internacional: Teoria e Política**. São Paulo: Pearson, 2015.

DIMENSÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ENSINO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS NA MONITORIA DE HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS NA IDADE CONTEMPORÂNEA

Carlos Eduardo de Lima Correia (discente); Mojana Vargas Correia da Silva (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

Em 29 de agosto de 2012 foi promulgada pela presidenta em exercício Dilma Rousseff a Lei de Cotas no ensino superior brasileiro, política pública com o objetivo de mitigar as desigualdades históricas sofridas por pessoas não brancas no acesso à universidade. A partir da introdução dessas pessoas no ensino superior público, novas epistemologias e vivências que não eram representadas naquele ambiente começaram a adentrar a academia. Entretanto, apenas a existência dessas pessoas e de suas vivências não eram suficientes para suprir demandas que estavam reprimidas há tanto tempo. Além da inclusão, outros projetos se tornaram necessários, especialmente a ampliação dos programas de auxílio e assistência estudantil indispensáveis para a manutenção desses alunos nos cursos. Em paralelo, a inclusão curricular de novos temas ligados a essa população se torna essencial para a construção de um ambiente acadêmico inclusivo e democrático. O projeto de monitoria “Dimensões Étnico-raciais no Ensino de Relações Internacionais” na cadeira de História das Relações Internacionais no período 2020.2, vem para tentar suprir essas demandas reprimidas e os monitores poderiam diretamente incluir essa temática nas cadeiras ofertadas aos alunos e trazer debates que são historicamente silenciados nas Relações Internacionais.

A introdução das questões étnico-raciais a partir do trabalho dos monitores pode enriquecer os conteúdos das cadeiras ofertadas aos alunos de RI, reduzindo a reprodução de planos de trabalho eurocêntricos e iluminando os contextos em que estamos inseridos. Adicionalmente, o projeto reserva vaga para alunos autodeclarados pretos e pardos tornando-o mais direcionado para os alunos que se beneficiaram diretamente da política de cotas raciais.

Metodologia

Em razão da pandemia causada pelo novo coronavírus, as aulas ocorreram em regime remoto. Com todas as atividades adaptadas a esse modelo, o uso do Whatsapp para o contato dos alunos com o monitor foi essencial para o funcionamento da monitoria. Outras ferramentas que viabilizaram esse modelo de aula foram o Google Meets que era essencial para a transmissão das aulas e o Sigaa, usado para compartilhar notícias do professor aos alunos e

para a aplicação da primeira prova, além de outras ferramentas como o TikTok e o Youtube que foram utilizadas para a entrega do último trabalho, que consistiu na elaboração de um vídeo e será explorado no próximo tópico deste resumo. No início do semestre ocorreu um workshop para todos os monitores se situarem sobre as discussões abrangidas no campo das relações étnico-raciais e levarem à sala de aula. Foram encontros com duração de 3 horas cada e consistiram em temáticas distintas: o primeiro foi a leitura prévia e discussão com a professora Mojana Vargas sobre as normas que regem o ensino das questões étnico-raciais no Brasil, normas essas que vão desde regulamentos internacionais – como a Declaração de Durban (2001) – até resoluções internas da universidade.

O segundo encontro consistiu em uma aula da professora Karine de Souza Silva (UFSC) na qual ela apresentou seu artigo “‘Esse silêncio todo me atordo’: a surdez e a cegueira seletivas para as dinâmicas raciais nas Relações Internacionais”. A aula da professora foi muito enriquecedora ao expor como a questão racial - apesar de ser base das relações internacionais (aqui no sentido mais literal das relações entre países e indivíduos no âmbito internacional) - é silenciada pelas principais correntes de pensamento e autores *mainstream* da área.

Ao final do período, do período foi realizada uma reunião com alguns professores e monitores no dia 16 de julho para avaliar o mesmo, a conclusão geral era que o projeto havia sido bem sucedido dentro das expectativas.

Resultados e Discussões

Com a centralidade do projeto de monitoria estar nas questões étnico-raciais e por estar em uma cadeira ministrada pela professora Mojana Vargas que sempre inclui as pautas étnico-raciais nas suas cadeiras de forma natural, o trabalho como monitor foi complementar dentro do contexto das aulas. Nesse sentido, o desafio maior se mostrou trazer a temática para os alunos na forma que isso gerasse debates e reflexões, já que as aulas remotas não são o melhor modelo para o debate de ideias como a sala de aula. Entretanto, o trabalho final dos alunos que consistia na elaboração de vídeos a partir do livro do professor Muryatan Barbosa “A razão africana”, demonstrou um nível de entendimento sobre esse debate e o continente africano de forma satisfatória, indo de acordo com um dos objetivos da monitoria.

No que tange o conteúdo da cadeira, os conteúdos discutidos nos deram uma abertura muito grande para tratar das temáticas étnico-raciais, comumente deixadas de lado nas relações internacionais. No universo da cadeira em si, que vai desde a Revolução Industrial, passando pelo Nazifascismo até os dias atuais, foi possível perpassar por essas questões em muitos

momentos, da relação do desenvolvimento dos países do norte com a escravidão, aos processos de colonização e descolonização até as lutas negras e indígenas na América Latina o conteúdo foi presente e enriquecedor no contexto do projeto.

A situação da pandemia também se fez presente nos desafios da cadeira, como citado anteriormente, não só nos desafios em torno do período remoto, mas também questões mais relativas à saúde. Infelizmente, por ter contraído Covid uma semana antes da aula pela qual ficaria responsável, acabei não tendo condições físicas para tal. Considero importante incluir esse “incidente”, justamente para exemplificar como as questões relativas ao momento em questão afetaram o projeto, a mim, em particular, e como elas não estão alheias à universidade no geral, causando efeitos físicos e emocionais para todos.

Considerações Finais

Apesar dos percalços e desafios que a pandemia nos trouxe, acredito que a monitoria foi exitosa nos seus principais objetivos. Além de enriquecer mais o contexto da cadeira através do projeto de inclusão das temáticas étnico-raciais, tão importante e silenciado na nossa área, a cadeira de História da Relações Internacionais da Idade Contemporânea tem uma importância ímpar para a formação do profissional de Relações Internacionais, ainda mais no contexto que vivemos de amplo revisionismo e falsificação da realidade. , É nossa missão também como futuros internacionalistas que vão atuar nas mais diversas áreas, agir com responsabilidade e ética para, assim, construirmos um mundo mais justo e igualitário.

Referências

DECLARAÇÃO DE DURBAN. UNFPA Brazil, [S. l.], p. 0-101, 31 ago. 2001. Disponível em: <https://brazil.unfpa.org/pt-br/publications/declaracao-de-durban>. Acesso em: 24 out. 2021.

BARBOSA, Muryatan S. A razão africana: breve história do pensamento africano contemporâneo. Todavia, 2020.

GOMES, Nilma Lino. Afirmando direitos: acesso e permanência de jovens negros na universidade / organizado por Nilma Lino Gomes e Aracy Alves Martins. - Belo Horizonte: Autêntica, 2004. SILVA, KARINE DE SOUZA. Esse silêncio todo me atordoa. RIL Brasília a. 58 n. 229 p. 37-55 jan./mar. 2021.

EMPREENDENDO SEU NEGÓCIO : O CASO DO EMPREENDEDORISMO COMO TEORIA E PRÁTICA

Ivonaldo Vinícius de Melo Ferreira (discente); Rosivaldo Lima de Lucena (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Ao ingressarem no curso de Administração alguns discentes têm a finalidade de criarem seus negócios e serem administradores de suas próprias empresas, outros descobrem o amor pelo empreendedorismo durante o curso. A verdade é que o Empreendedorismo não é apenas para quem quer criar o seu negócio, mas também para quem quer ser um "Empreendedor da Vida", ou seja, utilizar os princípios do Empreendedorismo para aplicá-los em outras empresas e até mesmo na vida, que denominamos "Intraempreendedorismo". Por isso, a disciplina de Empreendedorismo se torna de fundamental importância para os alunos do curso, pois além de mostrar o passo a passo de uma estruturação de negócio, para aqueles alunos que desejam empreender, também desmistifica que o Empreendedorismo serve apenas para quem quer criar seu negócio e por fim causa uma reflexão sobre a "Romantização do Empreendedorismo. A fim de alcançar os objetivos definidos, diversas atividades e reflexões têm sido executadas ao longo deste período. Desde as primeiras aulas foi estimulado a leitura semanal de artigos científicos e outros materiais voltados para a temática não apenas do empreendedorismo, mas também para temas que indiretamente são importantes para a estruturação dos princípios do empreendedorismo, para fins de fixar as leituras e mensurar o engajamento dos alunos com essa atividade, semanalmente é solicitado um mapa mental ou resenha das leituras, fica a critério do aluno qual das formas de atividade escolher. No fim do semestre o conjunto dos mapas ou/e resenhas compõem uma das notas. Outra atividade, executada pelos discentes, foi a construção de um artigo tecnológico que serve também como forma de estimular os alunos a entrarem em contato com o mercado e retribuírem à sociedade ações desenvolvidas no meio acadêmico. Por fim, a última atividade solicitada é um Plano de Negócios, que deve ser iniciado pelos alunos em paralelo com as outras atividades no início da disciplina para aproveitar os conteúdos estudados e debatidos em cada aula para enriquecer o plano de negócios. Desse modo, as aulas têm sido enriquecidas com a participação dos alunos com discussões pertinentes a cada tema, além disso, contamos com a presença de profissionais especialistas em suas áreas, que contribuíram de forma enriquecedora em cada encontro, falando sobre insucesso empresarial, desafios de empreender e outros assuntos. Nessas aulas, os alunos têm a oportunidade de apontar questionamentos e entender melhor o processo do empreendedorismo.

A experiência remota tem sido um desafio tanto para o professor quanto para os monitores. A despeito disso, mostra-se uma grande oportunidade para o desenvolvimento de habilidades pouco ou normalmente não demandadas nos cenários de ensino presencial. Fica evidenciado que, mesmo através de telas, há uma rica troca de saberes e, para muito além do conhecimento, surge, nesse momento, um espaço de interação que extrapola a vivência ensino-aprendizagem do nosso “antigo normal”.

Por fim, resta salientar que o ensino remoto nos solicita um maior esforço para aumentar o engajamento dos alunos nas aulas, que tem sido alcançado, com bastante eficácia, através do bom uso de uma gama de tecnologias e plataformas virtuais, grandes aliadas do ensino nos dias de hoje.

Referências

BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. *Empreendedorismo: uma visão do processo*. São Paulo: Thomson, 2010.

DORNELAS, José. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

HASHIMOTO, Marcos; BORGES, Cândido. *Empreendedorismo: plano de negócios em 40 Lições*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

ENSINO DE ECONOMIA POLÍTICA: ENTRE OS CONCEITOS FUNDAMENTAIS E A ANÁLISE PRÁTICA

Alana Sato (discente); Edson Geraldo Nascimento da Paz (discente); Rejane Gomes Carvalho (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

O programa de monitoria em Economia Política permite reforçar o conteúdo programático da disciplina e estimular os alunos a aperfeiçoar o conhecimento na relação entre teoria e prática. As ações desenvolvidas possibilitam a aproximação do aluno-veterano com o aluno iniciante, além de desenvolver no aluno-monitor o senso de construção dos processos pedagógicos, assim como apuram a abordagem e a forma de explicação do conteúdo.

O programa tem como objetivo principal auxiliar as atividades de ensino virtual com a aplicação de recursos didáticos na disciplina Economia Política II para o maior envolvimento dos alunos e aproveitamento do conteúdo programático. Além disso, visa o bom emprego do conteúdo ministrado em sala de aula, promovendo maior interação entre aluno, monitores e professora; contribuir para a diminuição dos índices de trancamento, repetência e evasão da disciplina, estimulando os alunos com recursos didáticos para melhorar o aprendizado dos mesmos; e, busca também estimular o aluno monitor para a atividade da docência.

O desenvolvimento de materiais didáticos e interativos contribuirá com o aprendizado, promovendo maior aproximação entre a professora e os alunos. Dessa forma, a monitoria é de grande valia para a formação acadêmica do aluno de graduação e, em especial, para a formação profissional do aluno-monitor, pois possibilita maior integração na vida universitária, permite a iniciação na prática docente, além de fortalecer sua formação acadêmica.

A monitoria é uma atividade de apoio pedagógico que é oferecida aos alunos para aprofundar conteúdos em determinada disciplina, bem como solucionar dificuldades em relação à matéria trabalhada em aula. Oportuniza o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, proporcionando o aperfeiçoamento do conhecimento acadêmico, o que acaba contribuindo para o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à formação do economista.

Metodologia

Nesta seção, realizou-se um relato da experiência vivenciada pelos monitores no

planejamento e execução das atividades na disciplina Economia Política II.

Como principal procedimento metodológico, foi adotado o acompanhamento síncrono das aulas ministradas pela professora da disciplina e o atendimento para dirimir as dúvidas dos alunos via canal virtual por *Whatsapp*, por parte dos alunos monitores. Os monitores também auxiliaram a professora orientadora na elaboração de listas de exercícios que serviram como ferramenta para a revisão do conteúdo e a preparação dos alunos para as avaliações escritas realizadas na disciplina. Também funcionaram como instrumento para que a professora avaliasse o desempenho dos alunos e a forma como os conteúdos são apreendidos.

Uma das ferramentas virtuais mais utilizadas ocorreu com a criação de um grupo no WhatsApp, formado por alunos e monitores, como forma de estimular a atenção dos estudantes para os temas abordados em sala de aula. Foi criada a dinâmica de envio de notícias e vídeos com temas atuais que abordavam os conteúdos teóricos da disciplina. Para a fixação dos conteúdos eram feitos questionários virtuais (“quiz”) para os alunos responderem e conseguirem fixar os assuntos mais difíceis e importantes. No que se refere aos atendimentos individuais, tentou-se sempre buscar do aluno a resposta e, através da dialética, estimular o pensamento crítico.

Uma inovação na monitoria de Economia Política foi a construção de uma empresa fictícia chamada ARTK, idealizada para estimular o conhecimento adquirido em aula. Com o projeto “ARTK”, os alunos puderam planejar, desenvolver e compreender, a partir de uma atividade prática, os termos teóricos da sala de aula, como são empregados na organização de uma empresa e o seu funcionamento na lógica do modo de produção capitalista. Este projeto foi montado na plataforma TRELLO para poder ser organizado de forma que todos os alunos tivessem acesso e participassem exercendo uma função dentro de uma empresa fictícia de tecidos (ARTK). Os alunos foram divididos em diferentes funções: operários de setores distintos, trabalhadores de Recursos Humanos da empresa, setor financeiro e proprietários capitalistas. Desta forma, puderam “empregar” na prática os conhecimentos da disciplina a fim de manter a empresa “de pé” mesmo diante das adversidades econômicas. Os monitores eram responsáveis por compartilhar notícias (reais) que poderiam causar algum impacto na empresa de tecidos, como por exemplo: o aumento do preço das matérias-primas, a queda de demanda dos produtos deste setor ou o aumento do preço dos combustíveis a influenciar o custo de transporte, insumos e o preço dos produtos finais. A forma como os alunos reagiram a tais notícias e o modo como se organizaram, dadas as novas circunstâncias, funcionou como exercício didático para fixar os conteúdos vistos na disciplina.

O projeto foi apresentado pelos monitores, sendo bem aceito pela grande maioria da turma.

Foi realizado um questionário para avaliar a intenção de participação dos alunos na atividade, obtendo mais de 93% de adesão. A escolha do nome da empresa fictícia do projeto também foi feita por meio de consulta, com 53% optando pelo nome “ARTK”. Contudo, o projeto “ARTK” foi realizado parcialmente, pois somente alguns alunos conseguiram se engajar, dado o excesso de atividades virtuais nas outras disciplinas. Durante o desenvolvimento do projeto os alunos apresentaram dificuldades de disponibilidade para se reunirem semanalmente e realizarem as atividades propostas no projeto – já que alguns trabalhavam, tinham filhos ou estavam cursando muitas disciplinas simultaneamente.

Considerações Finais

O programa de monitoria contribui com o desenvolvimento da competência pedagógica e possibilita ao acadêmico a produção e repasse de conhecimento, sendo uma atividade formativa para quem anseia a docência. O monitor é um aluno que se aproxima de uma disciplina que sente afinidade para se desenvolver e realizar atividades que contribuem para o aperfeiçoamento do ensino na disciplina.

A importância da monitoria nas disciplinas do ensino superior, além do amadurecimento intelectual do monitor, também contribui no apoio pedagógico para os alunos e na relação de troca de conhecimentos entre professor orientador e aluno monitor.

Mesmo para o monitor, o processo inteiro também é de muita aprendizagem e descobertas vocacionais que são despertadas ao experienciar um pedaço do processo de construção de um cidadão crítico com visão ampla da sociedade, de seus problemas e de seu desempenho que é o que se espera de um profissional na função de economista.

Referências

HARVEY, David. O enigma do capital e as crises do capitalismo. São Paulo, Boitempo, 2011. MARX, K. O capital. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil. Livros I, II e III, 1989.

RIBEIRO, N. R. O capital em movimento: ciclos, rotação e reprodução. João Pessoa, Editora Uni-versitária, 2009.

ÉTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Agnes Maria Freitas Amaral (discente); Brenda Passos dos Santos (discente); Marcos Alan S. V. Ferreira (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

A situação na qual a disciplina de Ética e Relações Internacionais foi ministrada durante os períodos 2020.2 e 2021.1 pode ser considerada atípica. Devido a pandemia do coronavírus, todas as aulas, as reuniões e as avaliações foram realizadas pelo discente e pelos docentes de forma *online*. Nesse âmbito, diversas situações necessitaram de uma adequação para garantia de compreensão dos temas abordados dentro dos estudos da ética, bem como envolvimento da disciplina com o projeto organizado pelo Departamento de Relações Internacionais “Dimensões Étnico-Raciais no Ensino das Relações Internacionais”, que se propôs a discutir de modo transversalizado assuntos Étnico-Raciais pela grade curricular. Assim sendo, os objetivos enquanto discussão teórica foram pautados nos debates introdutórios de conceitos éticos – como humanização e justiça (VALDEVINO, 2017; SANDEL, 2013) –, até percepções pontuais acerca da discussão racial dentro das Relações Internacionais (KELEBOGILE, MEREDITH, 2020). Desse modo, o programa de monitoria desenvolvido tinha como objetivo principal conciliar o aprimoramento das habilidades de início à docência das monitoras, enquanto ampliando a visão dos discentes no que tange aos conceitos éticos, essenciais para percepção do mundo em que vivemos.

Metodologia

Para alcançar os objetivos supracitados, foram utilizados recursos tecnológicos diversos. As reuniões com o orientador para alinhamento do plano e delegação das atividades, bem como as aulas, foram realizadas via *Google Meet*. Utilizando o artifício proporcionado por essa ferramenta de reunião, as aulas foram gravadas e disponibilizadas para os alunos a fim de possibilitar a revisão dos conteúdos ministrados. Ademais, foi designado às monitoras a função de, semanalmente, criarem *slides* de apresentação a partir da leitura e fichamento dos textos com antecedência. Assim, os encontros eram realizados todas às segundas-feiras das 08:00 às 10:30 e às quartas-feiras das 19:00 às 21:30.

Além das ferramentas oferecidas pelo *Google*, utilizou-se a área “Fóruns” oferecida pelo SIGAA com objetivo de garantir discussão dos temas relacionados a outras formas de estudo que não fossem os textos da disciplina, como o filme “A Lista de Schindler (1993)” e o conto

do livro “No seu pescoço (2017)”. Essas discussões contribuíram como parte da avaliação pedagógica dos discentes, juntamente com a participação em sala de aula e outras duas avaliações por escrito. Utilizou-se, ainda, o aplicativo *WhatsApp* como meio de comunicação das dúvidas dos discentes e também para alguns esclarecimentos do trabalho de monitoria com o professor orientador. A fim de garantir uma melhor participação, foi também utilizado o *Mentimeter* como mecanismo de interação acerca das discussões da ética no tema da pandemia e distribuição de vacinas.

Em termos bibliográficos, dois principais livros foram utilizados quase na sua integralidade: "Justiça". O que é fazer a coisa certa? (2013)" de Michael Sandel e “International Ethics: Concepts, Theories, and Cases in Global Politics (2006)” de Mark Amstutz. Além desses, artigos e dissertações foram indicadas como contribuintes para avanço do debate dentro da ética dentro das Relações Internacionais, como “The Heart of Altruism (1996)” de Kristen Monroe. Assim sendo, pode-se elencar que o tipo de estudo realizado fora qualitativo, uma vez que foram feitas as leituras de textos e vistas películas para execução das avaliações pedagógicas.

Resultados e Discussões

É possível afirmar que o cenário pandêmico intensificou os desafios de desenvolvimento do trabalho de monitoria, isso porque o ensino remoto depende de muitas variáveis e o cenário acentuou as vulnerabilidades de todos os participantes. As estratégias de ministração da aula tiveram que ser completamente alteradas e questões como a falta de internet, computadores quebrarem e familiares adoecerem gravemente se tornaram ainda mais recorrentes. Todavia, a partir da observação das discussões nas reuniões no *Meets* e na primeira leitura das avaliações realizadas por nós monitoras, é possível afirmar que as leituras e as estratégias foram efetivas, haja vista as discussões frutíferas e a produção substancial realizada pelos discentes.

Em específico, pode-se elencar a compreensão ampla dos conceitos de natureza humana e altruísmo trabalhados inicialmente no curso e fundamentados pelos escritos de Kristen Monroe (1996) e de Deisiane Valdevino (2017), principalmente porque sua relação com o documentário “Humano (2015)” evocou uma percepção aplicada dos conceitos teóricos discutidos nas reuniões. Ademais, os resultados no que tange às discussões étnico-raciais também foram frutíferas, isso porque foi proposto um debate concreto acerca da interconexão entre raça, racismo e violações massivas de direitos humanos e os discentes trouxeram perspectivas cruciais para o debate transversal do tema, por exemplo relacionando com o texto “Race and racism in international relations: retrieving a scholarly inheritance (2020) de

Robbie Shilliam.

Além disso, como participantes do projeto, é evidente como a monitoria proporcionou um amadurecimento em relação aos processos vinculados ao ministério. Muito além da reabsorção garantida pela releitura dos textos e observação dos debates, o processo foi engrandecedor em termos pessoais, haja vista a possibilidade de auxiliar outros discentes no processo de aprendizado. Compreendendo, em especial, a urgência de discussões étnico-raciais de maneira periódica e transversal.

Considerações Finais

É possível afirmar a relevância da monitoria de Ética e Relações Internacionais, principalmente o seu vínculo ao projeto do departamento de dimensões étnico-raciais. A contribuição de todos os envolvidos; a receptividade do orientador em escutar os desafios das monitoras e dos discentes; e o trabalho em grupo foram cruciais para mitigar os obstáculos estruturais e políticos enfrentados pela Universidade. Então, evidencia-se a partir desse projeto a importância da educação e do financiamento para continuidade da criação de espaços de debates amplos e complexos acerca da nossa realidade.

Referências

AMSTUTZ, Mark R. **International Ethics: Concepts, Theories, and Cases in Global Politics**. 4 ed. New York: Rowman & Littlefield, 2013.

MONROE, Kristen. **The Heart of Altruism**. Princeton: Princeton University Press, 1996.

SANDEL, Michael J. **Justiça. O que é fazer a coisa certa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

SHILLIAM, Robbie. Race and racism in international relations: retrieving a scholarly inheritance. **International Politics Review**, v. 8, n. 2, p. 152-195, nov. 2020.

VALDEVINO, Deisiane da Conceição Viana de Santana. **O Paradoxo da Desumanização no Afeganistão: um estudo de caso do papel desumanizador da international security assistance force (isaf) no período de 2003-2014**. 2017. Dissertação (mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2017.

ZVOBGO, Kelebogile; LOKEN, Meredith. Why race matters in international relations. **Foreign Policy**, v. 237, p. 11-13, 2020.

EXPERIÊNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA: ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA DE APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO

Ismerina Celeste Lourenço de Oliveira (discente); Márcia Batista da Fonseca (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

O projeto “Monitoria acadêmica: estratégia pedagógica de aprendizagem em tempos de ensino remoto” contou com a participação de nove discentes e cinco docentes e ocorreu durante os períodos de 2020.2 a 2021.1. Este programa acadêmico, teve como objetivo apoiar os alunos matriculados em disciplinas contempladas pelo projeto, além de assessorar as atividades didáticas desempenhadas pelos docentes. A experiência vivenciada durante a monitoria, aliada a uma pesquisa de base qualitativa, buscou conhecer especificamente o relato pessoal e opinião dos demais monitores referentes às dificuldades e desempenho das atividades de monitoria remota, tendo em vista o contexto de pandemia decorrente da doença COVID-19.

Metodologia

Referente a pesquisa de base qualitativa, as informações foram coletadas via formulário google, por meio de um questionário semiestruturado, aplicado aos monitores vinculados ao Projeto departamental “Monitoria acadêmica: estratégia pedagógica de aprendizagem em tempos de ensino remoto”. Os resultados, têm fins exclusivamente institucionais sendo apresentados de forma agregada, mantendo-se o sigilo dos respondentes. O questionário, composto de 17 questões, foi inserido via Sistema Integrado de Gestão das Atividades Acadêmicas (SIGAA) com período de aplicação: 31/05/2021 a 09/06/2021. Dos discentes envolvidos no projeto, 100% responderam a pesquisa.

Resultados e Discussões

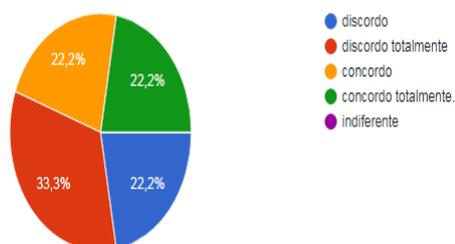
O programa acadêmico, proporcionou reuniões gerais e específicas com a orientadora da monitoria e convidados, agregando conhecimento em temas como, monitoria, tutoria, ENID e programas acadêmicos de intercâmbio e vida profissional do aluno. Além da experiência em apoio ao ensino, obtida pelo auxílio aos discentes nas dúvidas referentes às atividades e conteúdos abordados na disciplina, mediante consultorias via aplicativo de mensagem. Em consonância a isso, houve a elaboração de revisões e resumos, ministrados em plantões que

foram realizados por meio da prestação de consultorias, via *Google Meet* como também, o auxílio à docente na correção de atividades realizadas na plataforma *Moodle Classes*. O programa acadêmico proporcionou ainda, uma pesquisa de base qualitativa que teve como objetivo compreender o desempenho dos monitores. Especificamente, buscou-se conhecer a opinião dos alunos inseridos no programa acadêmico referente às dificuldades e desempenho das atividades de monitoria remota.

Durante a atuação foi perceptível que apesar de ser *online*, não houve diminuição na qualidade das atividades de monitoria, apenas dificuldades iniciais pouco significativas, quanto ao uso de plataformas digitais. Referente aos dados coletados na pesquisa, 44,4% dos respondentes afirmaram que a monitoria trouxe a redução na qualidade de ensino, aprendizagem e apoio aos discentes no geral. No entanto, 55,5% dos discentes alegam não haver redução na qualidade. Quanto às dificuldades, 88,9% dizem não possuir limitações significativas quanto ao uso de ferramentas digitais e apoio remoto, enquanto 11% afirmam não ter opinião formada. Segue abaixo os dados, nas figuras 1 e 2.

Figura 1 - Qualidade de Ensino

Em sua opinião, a Monitoria Remota, no contexto da crise da COVID-19 e do isolamento social, traz redução de qualidade para os processos de ensino, aprendizagem e pesquisa.



Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 2 - Limitações para apoio remoto

Com relação ao trabalho com a Monitoria Remota, você tem limitações e dificuldades significativas para APOIAR os estudantes à distância e com uso de ferramentas digitais?

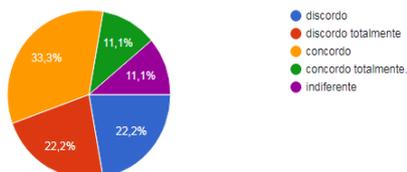


Fonte: Dados da Pesquisa

Relativo ao ambiente domiciliar, em alguns momentos houveram problemas relacionados à silêncio e computador pessoal, no entanto também não houveram prejuízos relevantes no exercício da monitoria, uma vez que foram problemas momentâneos. Referente a pesquisa, 44,4% dos respondentes afirmaram possuir plenas condições domiciliares para realizar suas atividades de monitoria remota. Em contraste, 44,4% dos respondentes dizem não possuir essas condições. Segue abaixo, os dados referente ao ambiente adequado e a atuação da monitoria nas figuras 5 e 6.

Figura 5 - Ambiente Adequado

Pense na sua residência e no ambiente que você tem disponível para ensino/aprendizagem/apoio aos alunos a partir do ensino remoto. Agora opine sobre a seguinte afirmação: possuo, na minha residência, ambiente adequado para trabalho acadêmico em termos de silêncio, conforto, computador pessoal, alimentação etc. para estudar/trabalhar e manter ou melhorar o rendimento que tinha anteriormente à situação de isolamento social.



Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 6 - Atuação da monitoria remota



Fonte: Elaboração própria

Considerações Finais

O projeto de monitoria remota, teve grande importância ao agregar conhecimento para vida acadêmica dos participantes, tendo em vista que proporcionou experiência de ensino e gerou habilidades quanto ao domínio de tecnologias digitais. Somado a isso, possivelmente favoreceu na diminuição da evasão de alunos nas disciplinas abordadas pelo projeto. Contribuindo assim, para a cooperação acadêmica entre discentes e docentes via melhoria da qualidade de ensino. Destaque-se que embora todo o processo tenha ocorrido em regime de isolamento social, e ainda às dificuldades provocadas pelo contexto da situação pandêmica provocada pela doença do novo Coronavírus, isso não afetou significativamente o desempenho da atividade de monitoria.

Referências

NUNES, Renata Cristina. Um olhar sobre a evasão de estudantes universitários durante os estudos remotos provocados pela pandemia do COVID-19. **Rsdjournal**, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13022/11671>>. Acesso em: 01, out. de 2021.

FACULDADE DE DIREITO UFMG. **bibliodireitoufmg**: Biblioteca Profº Lydio Bandeira de Mello Faculdade de Direito Universidade Federal de Minas Gerias, 2021. Página inicial. Disponível em: <<https://biblio.direito.ufmg.br/?p=5082>>. Acesso em: 05, out e 21.

MOBILON NETWORKS. **Tecnoblog**: tecnologia que interessa, c2018. Página inicial. Disponível em: <<https://tecnoblog.net/>>. Acesso em: 20 de jun. de 2021.

EXPERIÊNCIAS COMO MONITORA NA ÉPOCA DE PANDEMIA

Maria Eduarda Lacerda da Silva (discente); Herick Cidarta Gomes de Oliveira (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Esse relatório descreve o desenvolvimento do processo educacional referente ao programa de monitoria durante dois meses de experiência vivida, apresentando as principais dificuldades encontradas e características dos alunos, buscando apresentar algumas soluções possíveis para os problemas encontrados durante a fase de monitoramento. O momento de pandemia que estamos vivenciando também trouxe algumas mudanças no aprendizado e nas relações com os estudantes, será descrito como essa problemática está afetando o programa. A monitoria é voltada para o acompanhamento extra com os alunos, portanto será apresentada algumas atividades que o monitor precisa estar presente. A disciplina de introdução as ciências atuariais tem como objetivo apresentar o curso ao aluno, é com ela que o discente aprende a origem do que ele vai estudar, como: compreender a profissão e atuação do atuário, campos de atuação e alguns conceitos básicos. Embora seja uma disciplina teórica e superficialmente simples, requer cuidados especiais aos alunos, por isso é importante ter um monitor para auxiliá-los. A monitoria apresentada em questão não requer muitos pré-requisitos, apenas ter cursado a disciplina anteriormente, logo seu processo seletivo é feito pela maior pontuação obtida pelos alunos interessados, junto com o coeficiente de rendimento acadêmico e de um texto informando seus conhecimentos e experiências. Essa oportunidade dá chance ao aluno de rever todo o conteúdo já estudado, assim melhorando seu aprendizado e possibilitando repassar essa prática de uma forma mais consistente. Por ser um programa que representa um processo onde estudantes auxiliam outros estudantes em situações didáticas, se torna mais fácil e objetiva a comunicação entre eles, pois os alunos que já cursaram a disciplina sabem em quais trechos os discentes podem sentir mais dificuldades, sendo capaz de dar um apoio mais específico durante e pós aula.

Conforme mencionado no início deste relatório, a pandemia trouxe algumas mudanças em nosso aprendizado e tornou mais evidente a desigualdade na educação no Brasil. A Universidade decidiu abraçar o EAD como método de ensino, o que foi ótimo para reduzir o atraso do curso para os estudantes, porém as dificuldades estão sendo notória, nem todos tem acesso a uma boa internet, nem sequer um ambiente adequado para estudo, a falta de contato entre professor e aluno é um dos principais fatores que impactaram o desempenho escolar, pensando nisso o apoio do monitor é ainda mais fundamental nesse cenário, pois ele busca a

interação nas aulas, e facilita a comunicação fora da sala. Segundo Vaz (2008, p. 63) “não saber usar a internet em um futuro próximo será como não saber abrir um livro ou acender um fogão, não sabermos algo que nos permita viver a cidadania na sua completitude”. Agora que temos conhecimento do quanto o monitor é importante para o seguimento da disciplina, por conseguinte irei listar algumas atividades realizadas durante o período, exemplo: demonstrar como acessar a plataforma designada pela Universidade, de que modo logar na biblioteca pesquisando os livros estimados e como fazer o envio das atividades. Meu primeiro contato como monitora de turma foi para realizar minha apresentação logo após de uma pequena reunião com o meu tutor, onde ele me explicou como eu poderia ajudá-lo e ajudar os alunos, e assim fiz a troca de contato virtualmente e os discentes demonstraram grande alegria por poderem contar com uma pessoa que os ajudariam também fora de sala. O uso da plataforma foi um problema dos primeiros dias de aula, visto que os alunos são do primeiro período e nunca tiveram esse acesso, então, eu como monitora fiz alguns vídeos em formato de tutorial para os ensinarem e enviei via WhatsApp que é uma ferramenta que está sendo uma grande aliada para os monitores, pois é por ela que conseguimos a frequente comunicação com os alunos de forma rápida, onde podemos tirar as dúvidas em formato de textos, áudios, ou até mesmo fazer uma pequena chamada de vídeo que nos aproximam ainda mais de nossos colegas.

O professor da disciplina costuma ministrar aulas síncronas e disponibilizar materiais para as aulas assíncronas, me mantenho presente em cada uma delas para que eu possa auxiliá-lo, quando estamos na sala de aula eu busco ser ativa ajudando o professor a ler as perguntas enviadas no chat, buscando links de sites mencionado pelo docente durante a aula para repassar aos colegas, Sugiro cursos e indico pessoas populares em nosso setor para que possam aprender mais sobre aqueles que fazem as mesmas escolhas e se inspirem por elas. Geralmente nas aulas assíncronas o tutor passa uma atividade que eles possam demonstrar o conhecimento já aprendido, dentre essas atividades achei interessante de um livro que tem questionários sobre a profissão, a atividade foi na página 18 do livro de referência: LAUTERT, Juliano. M.; GUTERRES, João.; PEREIRA, Vaniza. S.; MARTINS, Filipe. *Noções de Atividades Atuariais*. Grupo A, 2017. 9788595021273. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021273/>. Acesso em: 22 out. 2021. Por ter vários materiais de pesquisa disponíveis eles não costumam necessitar muito da minha ajuda para entender o que a atividade pede, as dúvidas mais frequentes são em relação ao tempo disponível de finalizar o trabalho, e me pedem uma correção no final de cada atividade para que eles saibam onde acertaram e erraram buscando melhorar na próxima vez. Os alunos

da noite têm características específicas, a grande maioria são pessoas mais velhas que trabalham durante o dia, mas que ainda assim optam por estudarem no período noturno, eles precisam de um tratamento especial, pois regularmente a atenção já não está tão focada, os problemas externos interferem muito no desempenho. Até este momento só tive experiência de finalizar uma unidade, eles fizeram uma avaliação via SIGAA com os assuntos ministrados durante as aulas, alguns tiveram dificuldades para acessar a prova que não ficou na página inicial da disciplina, então rapidamente tirei uma captura de tela e fiz um vídeo mostrando como eles deveriam fazer para conseguir iniciar a prova, alguns tiveram problemas com o sistema na hora de enviar o exame, mas que logo conseguimos solucionar para que eles não fossem prejudicados por circunstâncias de maquinários, o professor também os deu o direito de fazerem uma reposição, portanto fiz uma listagem das pessoas que precisariam realizar a prova por questão de falta no dia que ocorreu o exame oficial, e pôr fim a unidade encerrou com todos tendo a chance de mostrar o que aprenderam. Logo após, demos início a segunda unidade que será dividida por uma pequena apresentação em grupo e uma atividade individual, estou muito entusiasmada para ver o desempenho que eles irão obter, pois eles estão muito focados na fase da pesquisa para que façam uma apresentação impecável, quando o professor anunciou a atividade em questão, eu o ajudei a formar os grupos e sortear os temas para cada um deles, foi uma ótima experiência para mim que até este momento só tinha passado por isso como aluna, e senti a ansiedade deles de quererem pegar um tema para começar a trabalhar, esse tipo de atividade é ilustre para que eles consigam mostrar o que aprenderam em forma de apresentação oral, assim conseguimos conhecer cada um deles, e destacar alguns alunos que tem grandes habilidades de comunicação. O problema mais visível que encontrei foi justamente essa falta de contato do presencial, durante as aulas não conseguimos olhar no olho de cada um e verificar se eles realmente estão aprendendo ou não, então, nessa época de aulas virtuais eu sinto que dá pra ter um melhor êxito se todos estiverem com a câmera ligada, porque assim conseguiríamos ficar no mínimo mais próximos.

Dentre as atividades que realizo com eles, eu busco ajuda-los com frases motivacionais “Nenhum homem será um grande líder se quiser fazer tudo sozinho ou se quiser levar todo o crédito por fazer isso” – Andrew Carnegie e tento os inspirarem a terem um melhor rendimento durante o curso, que eles possam levar cada atividade a sério e que aprendam a fazer uma pesquisa mais profunda e eficaz. É ótimo ver a evolução deles, de como amadureceram academicamente e sentir que também fiz parte disso, logo fico muito feliz e com vontade de melhorar a cada dia e me permitir viver mais experiências como essa.

INICIANDO O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS: ENVOLVIMENTO E COMPROMETIMENTO COM A QUALIDADE DESDE A CONTABILIDADE I

Laís de Oliveira Souto (discente); Maria Eduarda Martins Nunes (discente); Matheus Ramos Uchoa Correia (discente); Christiano Coelho (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

Este Projeto de Monitoria está sendo desenvolvido para o componente curricular Contabilidade I, código 1202255 (diurno e noturno), integrante do Núcleo de Estudos Profissionais em Contabilidade, do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, ofertado pelo Departamento de Finanças e Contabilidade (DFC), Campus I (João Pessoa/PB). O projeto busca discentes interessados em observar e praticar competências docentes em um processo de envolvimento e comprometimento. Considerando a necessidade de atingir o objetivo geral - “Despertar no aluno o interesse pelas competências da carreira docente” -, os monitores foram orientados ao alcance dos seguintes objetivos específicos:

(a) Contribuir para a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem; (b) Melhorar a retenção de alunos no curso, diminuindo a evasão escolar agindo em ações desenvolvimento e comprometimento com os objetivos institucionais e individuais; (c) Possibilitar ao aluno-monitor, o desenvolvimento de competências nos conteúdos com ações de intervenção no acompanhamento das práticas de ensino dos docentes; (d) Propiciar uma formação acadêmica mais ampla e profunda ao aluno-monitor; (e) Contribuir com o desenvolvimento de material áudio/visual relacionado a resolução de atividades assíncronas.

Metodologia

As orientações para os monitores compreenderam, primeiramente, em considerar que o componente curricular Contabilidade I deveria desenvolver e promover o raciocínio crítico e lógico inseridos no processo de ensino e aprendizagem de contabilidade. Nesse contexto, as atividades desenvolvidas pelos monitores sempre estiveram relacionadas a ampliar o envolvimento e comprometimento dos alunos com seus estudos na perspectiva de assumirem o protagonismo de sua caminhada acadêmica e profissional. Destaca-se a contribuição da monitoria na relação entre docente, alunos e instituição. Os atendimentos extraclasse, em ambientes virtuais exclusivos para alunos e monitores, pôde facilitar o alcance dos objetivos propostos no projeto. Ademais, o acompanhamento das aulas síncronas (sendo,

aproximadamente, 95% da carga-horária), a disponibilidade dos monitores para debater dúvidas, elaborar de materiais e de relatórios parciais do projeto, bem como participar de reuniões com o orientador, foram atividades/momentos em que os monitores puderam praticar sua análise crítica.

O docente provocou os monitores a praticarem a reflexão e a observação da prática docente e, ainda, promoveu o debate nas reuniões para que os monitores pudessem apontar os aspectos positivos e negativos junto ao processo de ensino-aprendizagem planejado e executado pelo docente, além de sugerir melhorias e estratégias de intervenção da monitoria no mesmo.

Resultados e Discussões

O principal resultado destas atividades desenvolvidas pela monitoria foi a contribuição para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem para o componente curricular, além de despertar nos monitores a vocação para a docência. Assim, os monitores tiveram a oportunidade em experienciar os desafios da prática de um docente e puderam perceber envolvimento e comprometimento de discentes e docente naquele processo. Outros resultados estão relacionados ao baixo índice de evasão (menor que 5%), a efetividade do protagonismo assumida por alguns discentes, a melhora da prática docente com a intervenção dos monitores e a percepção de aspectos que envolvem a necessidade de melhorar práticas pedagógicas do docente.

Os monitores fizeram seus relatos e dedicamos parte deste documento para evidenciar a individualidade percepção de cada um deles:

“Os discentes logo apresentaram interesse em desenvolver as atividades práticas propostas e essa boa adesão por parte dos discentes fez com que os objetivos de complementar os conteúdos ministrados em sala fossem cumpridos. Além disso, observou-se que uma parte dos discentes começaram a tomar atitudes de protagonistas, o que evidenciou o envolvimento e comprometimento dos discentes com o curso e a entrega ao processo de ensino e aprendizagem” (Monitor Matheus)

“Durante este mês realizei uma das atividades mais gratificantes e marcantes para mim, que foi tirar dúvidas corriqueiras de alunos, pois, o conhecimento que uma pessoa carrega com si é inútil se o próprio não puder ser aplicado. Esta experiência ocorreu por meio do WhatsApp, aplicativo este que disponibiliza um ambiente mais acessível e que aproxima o aluno e monitor. Portanto, é por isso que a monitoria tem o papel de fazer possível a troca de experiências entre os estudantes. Por ser direcionada aos alunos, ela tem justamente essa característica, despertar nos estudantes o interesse pelo ensino e contribuir para a produção de conhecimento” (Monitora Maria Eduarda)

“[...] Essa percepção nova como monitora, me mostra os dois lados da moeda, pois além de saber das dificuldades dos alunos, agora consigo enxergar as dos professores, e caso algum dia eu resolva seguir carreira docente já vou ter uma base do que devo ou não implementar em sala de aula. Seguimos auxiliando os alunos e buscando sempre ajudar o docente responsável!” (Monitora Laís)

Considerações Finais

Considerando o exposto, acredita-se que os objetivos do projeto foram alcançados, na certeza de que todos os envolvidos no processo foram beneficiados com os resultados obtidos. Os discentes tiveram um apoio/motivação para se envolverem e se comprometerem com seus estudos, na busca de uma autoregulação e protagonismo do processo de aprendizagem. Os monitores, por sua vez, experienciaram a prática de um docente e atividades relacionadas da docência. O docente, por fim, teve a oportunidade de ouvir e melhorar suas práticas a partir das atividades de monitoria vivenciadas no semestre letivo.

Referências

MAPAS MENTAIS E CASOS DE ENSINO COMO FERRAMENTAS DE AUXÍLIO AO APRENDIZADO NA DISCIPLINA DE GESTÃO DE PROCESSOS E ESTRUTURAS ORGANIZACIONAIS

Wellington de Oliveira Silva (discente); Lucas Moura de Oliveira Almeida (discentet); Flávio Perazzo Barbosa Mota (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

A disciplina de Gestão de Processos e Estruturas Organizacionais faz parte do terceiro período do curso de Gestão Pública. Proporciona o contato dos discentes com teorias de administração, focado no processo administrativo de Organização. Serve de base para o entendimento sobre processos de gestão, departamentalização e desenho estrutural. É necessário que o conteúdo abordado promova reflexão sobre práticas de gestão, incluindo processo decisório. Por isso, é necessário que, na relação ensino-aprendizagem, sejam utilizadas abordagens ativas. Dentre elas, o trabalho de monitoria (2021.1) desenvolveu Mapas Mentais e um Caso para Ensino.

Mapas Conceituais representam representações gráficas, sintetizando e demonstrando de forma sistemática as informações que devem ser passadas, de forma clara e rápida (AGUIAR; CORREIA, 2013). O principal intuito dessa ferramenta pedagógica é aumentar a capacidade cognitiva de reter conhecimento e de incentivar a investigação e busca de informações (GALANTE, 2014). Casos para ensino são um recurso pedagógico utilizado para ilustrar aulas expositivas baseadas em teorias, modelos e conceitos, proporcionando a oportunidade de estudar situações do contexto de organizações de acordo com o propósito educacional estabelecido (ROESCH, 2007). Logo, informações e histórias organizacionais são utilizadas para promover a reflexão dos discentes sobre potenciais decisões do estudo, levando-os, a partir disso, a discutir e apresentar soluções com base em diferentes cenários (IKEDA; VELUDO-DE-OLIVEIRA; CAMPOMAR, 2005).

Metodologia

O presente estudo baseia-se em relatórios descritivos de dois monitores, referentes ao período letivo de 2021.1, que ocorreu de forma remota. Com base nessa modalidade, o trabalho de monitoria foi ajustado para proporcionar a interação adequada entre monitores, o professor orientador e a turma.

Considerando o objetivo proposto, a construção dos mapas mentais ocorreu por meio do

Google Apresentações, uma ferramenta que permite o trabalho colaborativo síncrono e assíncrono, permitindo o desenho de diagramas e figuras, alinhado ao conceito da técnica de ensino. Já o Caso para Ensino foi construído seguindo os mesmos princípios. Todavia, a ferramenta utilizada foi o Documentos do Google. Para ambos, um arquivo único de cada estratégia pedagógica foi compartilhado entre os monitores e o professor. Para o Caso de Ensino, também houve a participação de uma discente de pós-graduação na condição de estagiária docente. A construção ocorria seguindo o esquema requerido por cada técnica que, depois, era revisada pelo professor-orientador. Após isso, o material era disponibilizado no ambiente virtual da disciplina no SIGAA e no grupo de whatsapp da turma, para a aplicação adequada, ou seja, para estudo ou para subsidiar a discussão nas aulas síncronas.

Resultados e Discussões

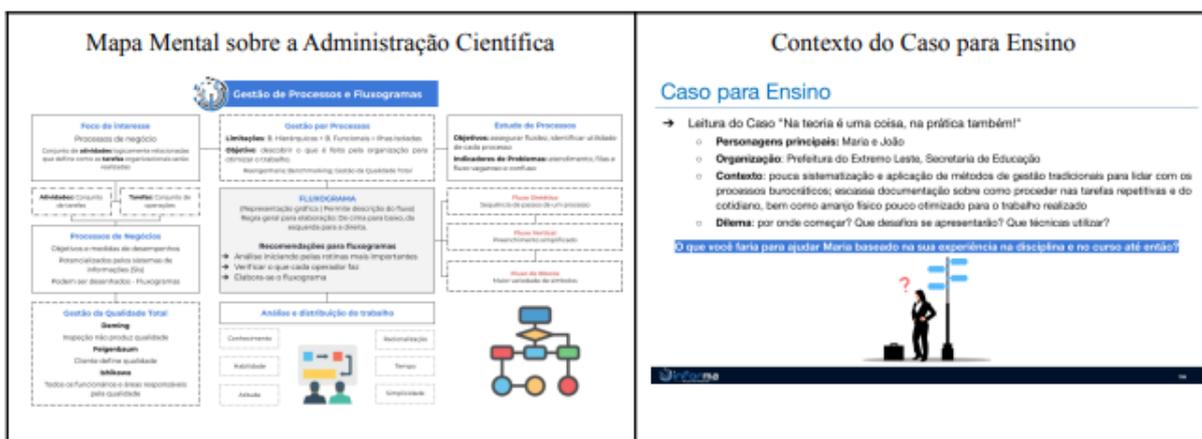
A revisão de livros, slides e artigos usados na disciplina fundamentaram a elaboração dos mapas mentais e incentivaram a criatividade na construção de forma clara e rápida, em sincronia com os conteúdos apresentados em aula. Na percepção dos monitores, os mapas desenvolvidos auxiliaram os discentes na síntese, retenção e revisão dos conteúdos e conceitos vistos previamente, reforçando o aprendizado. Os discentes relataram que os mapas mentais auxiliaram como material de apoio e estudo, indicando ter conseguido maior compreensão do conteúdo das aulas síncronas. A seguir, são apresentados exemplos de mapa mental construído (Figura 1). Já com relação ao Caso para Ensino, ele foi trabalhado em dois encontros síncronos, fazendo a ponte entre a parte teórica e a aplicação prática, fomentando decisões e utilização de técnicas próprias do conteúdo da disciplina. O resumo do contexto do Caso para Ensino é apresentado também na Figura 1.

Considerações Finais

Segundo Galante (2014), o ensino aprendizagem requer reflexão sobre os meios necessários para a obtenção de melhoria dos seus resultados. Posto isto, deve-se refletir sobre os contextos que impactam nos métodos, estratégias e recursos utilizados. A pandemia de Covid-19 exigiu adaptação por parte de alunos e professores ao uso de ferramentas tecnológicas, bem como a exploração de novos recursos a fim de melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem, que passou a ser feita de modo remoto, e superar as dificuldades impostas. Sendo assim, o uso de Mapas Mentais e de Casos para Ensino se tornou instrumento importante, tendo em vista o contexto de distanciamento e restrições que impossibilitam a aplicação de técnicas anteriormente utilizadas. A elaboração

dos mapas mentais invocou o desafio de sintetizar conteúdos abrangentes e no todo relevantes e de fazer o uso de ferramentas tecnológicas pouco utilizadas, o que ampliou a capacidade dos monitores, contribuiu para o desenvolvimento de novas habilidades e melhor adaptação à nova dinâmica de ensino vivenciada.

Figura 1 - Exemplo de Mapa Mental e contexto do Caso para Ensino construído na disciplina



Fonte: Elaborado pelos autores

Referências

AGUIAR, Joana Guilares de; CORREIA, Paulo Rogério Miranda. **Como fazer bons mapas conceituais?** Estabelecendo parâmetros de referências e propondo atividades de treinamento, **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 13, ed. 2, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4265>>

GALANTE, Carlos Eduardo da Silva. O uso de mapas conceituais e de mapas mentais como ferramentas pedagógicas no contexto educacional do ensino superior. In: Seminário Internacional Sobre a Situação da Política Educacional do Mercosul. **Anais do Seminário Internacional Sobre a Situação da Política Educacional do Mercosul**, Asunción, 2013. Disponível em: <https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/416858/mod_resource/content/2/Material%2004.pdf>

IKEDA, A.A.; VELUDO-DE-OLIVEIRA, T.; CAMPOMAR, M.C. A tipologia do método do caso em administração: usos e aplicações. **Organizações e Sociedade**, v. 34, n. 12, 2005. ROESCH, S.M.A. Casos para ensino em administração: notas sobre a construção de casos para ensino. **RAC**, v. 11, n. 2, 2007.

MAPAS MENTAIS E CONCEITUAIS COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO AO APRENDIZADO DOS DISCENTES NA DISCIPLINA DE TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO DE GESTÃO PÚBLICA

Bianca Batista Fagundes (discente); Maria Gabriele Bezerra Batista (discente); Ricardo Augusto Fernandes Felix (discente); Vinícius Toscano Nóbrega Leal (discente); Flávio Perazzo Barbosa Mota (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

A disciplina de Teoria Geral da Administração (TGA) faz parte do primeiro período do curso de Gestão Pública. Proporciona o primeiro contato dos discentes com teorias administrativas. É necessário que o conteúdo abordado promova reflexão sobre o relacionamento entre organizações e sociedade. Cabe ao ensino proporcionar a reflexão sobre a aplicação prática das abordagens teóricas. Para isso, é imprescindível que a relação ensino-aprendizagem faça uso de abordagens ativas. Dentre elas, o trabalho de monitoria no ano de 2021 (semestres 2020.2 e 2021.1) objetivou o desenvolvimento de Mapas Mentais e Mapas Conceituais.

Mapas Mentais são uma ferramenta pedagógica de organização de ideias por meio de palavras-chave, cores e imagens em uma estrutura que se irradia a partir de um centro (GALANTE, 2014). Ou seja, são ferramentas que organizam, estruturam, ilustram ideias e conceitos, com o objetivo aprimorar a aprendizagem e fixação dos conteúdos. Já os Mapas Conceituais são definidos como representações gráficas que sintetizam e demonstram de forma sistemática as informações que devem ser passadas, de forma clara e rápida (AGUIAR; CORREIA, 2013). Essa técnica tem o objetivo de aumentar a capacidade cognitiva de reter conhecimento e de incentivar a investigação e busca de informações (GALANTE, 2014).

Metodologia

O presente estudo baseia-se em relatórios descritivos de quatro monitores, referentes aos períodos letivos 2020.2 e 2021.1, que ocorreram na modalidade remota. Considerando essa realidade, foi preciso ajustar o trabalho de monitoria, tanto na perspectiva de interação com os discentes do componente curricular, quanto nos diálogos de orientação. Logo, alinhado ao objetivo

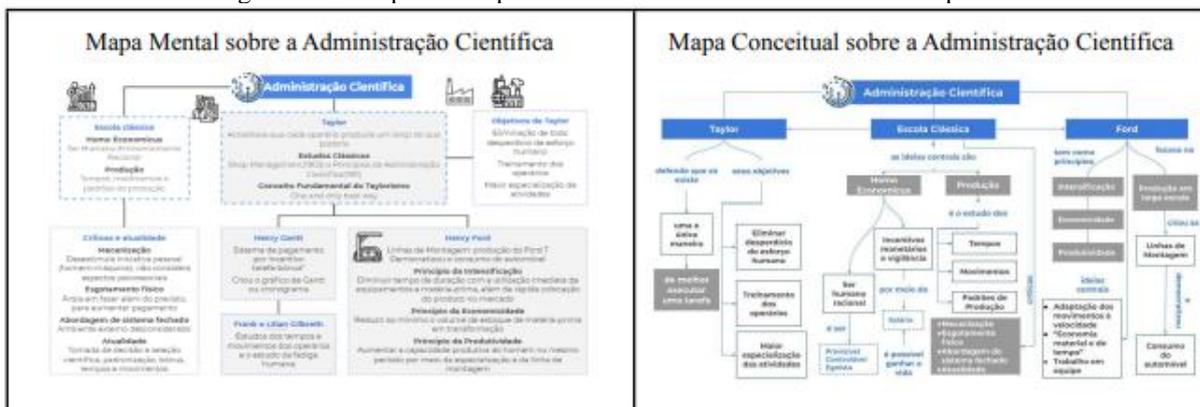
proposto, a construção de mapas mentais e conceituais ocorreu de maneira colaborativa por meio do recurso *Google Apresentações* que permite desenhar diagramas, incluir figuras e trabalhar dentro dos conceitos previstos para mapas mentais e conceituais com outras pessoas

de maneira síncrona e assíncrona. Com esse fluxo de trabalho, foi possível sintetizar os principais pontos do conteúdo da disciplina à medida que as aulas ocorriam. Um arquivo único foi compartilhado entre os monitores e o professor. Os monitores faziam o esquema seguindo a técnica requerida que, depois, era revisada pelo professor-orientador. Após isso, o material era disponibilizado no ambiente virtual da disciplina no SIGAA e no grupo de *whatsapp* da turma, para que os discentes o utilizassem como material de estudo.

Resultados e Discussões

O processo de ensino-aprendizagem é formado pelo professor, aluno e a instituição (GALANTE, 2014). Esses atores devem trabalhar juntamente em busca de melhores resultados na retenção do conhecimento (GALANTE, 2014; AGUIAR; CORREIA, 2013). Para a elaboração, foi necessário a revisão de livros, slides e artigos, além de incentivar a criatividade na construção de forma clara e rápida. Na percepção dos monitores elaboradores, houve maior participação no processo transformador e um aumento na capacidade de investigação, busca, análise e síntese das informações. Isto é, o uso dessa ferramenta contribuiu para a capacidade de transformação de informação em conhecimento e aprendizado (GALANTE, 2014). Isso também foi percebido por parte dos discentes, que indicaram ter conseguido uma maior compreensão do conteúdo apresentado nas aulas síncronas. A partir dos mapas, os alunos obtiveram uma visão panorâmica da disciplina. A seguir, são apresentados exemplos de mapas mentais e conceituais construídos (Figura 1).

Figura 1 - Exemplo de mapa mental e conceitual construído na disciplina



Fonte: Elaborado pelos autores

Considerações Finais

O crescente emprego das tecnologias digitais na abordagem educacional aumentou as possibilidades de incremento de estratégias de ensino (LIMA, 2020). Além disso, a utilização de recursos tecnológicos na elaboração dos mapas mentais e conceituais contribuiu para

participação ativa dos monitores no processo ensino-aprendizagem da disciplina nos períodos acadêmicos de 2020.2 e 2021.1. O principal desafio na elaboração dos mapas conceituais e mentais foi o de sintetizar de forma clara e rápida os principais pontos, tendo em vista que todo o conteúdo abordado na disciplina é importante. A atividade de criação e formatação dos mapas mentais e conceituais possibilitou o aperfeiçoamento das habilidades práticas dos monitores com tecnologias digitais, bem como as habilidades cognitivas de absorção do conhecimento e de organização de ideias. Considerando as diversas contribuições acarretadas aos monitores, seria de grande importância enfatizar o treinamento de alunos e professores sobre as técnicas apresentadas, visto que consiste em uma metodologia mais participativa para ambos.

Referências

AGUIAR, Joana Guilaes de; CORREIA, Paulo Rogério Miranda. Como fazer bons mapas conceituais? Estabelecendo parâmetros de referências e propondo atividades de treinamento, **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 13, ed. 2, 2013. Disponível em:

<<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4265>>

GALANTE, Carlos Eduardo da Silva. O uso de mapas conceituais e de mapas mentais como ferramentas pedagógicas no contexto educacional do ensino superior. In: Seminário Internacional Sobre a Situação da Política Educacional do Mercosul. **Anais do Seminário Internacional Sobre a Situação da Política Educacional do Mercosul**, Asunción, 2013. Disponível em:

<https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/416858/mod_resource/content/2/Material%2004.pdf>

LIMA, Ana Carolina Bezerra de; SANTOS, Danielle Christine Moura dos Santos; PEREIRA, Alanne Paula dos Santos. Mapas Mentais e Conceituais Como Ferramentas para a Aprendizagem Significativa no Ensino Remoto. Educação e tecnologias digitais em cenários de transição: múltiplos olhares para aprendizagem. vol. 2, nº 1 (2020): **Anais do IntegraEaD**, 2020. Disponível em:

<<https://periodicos.ufms.br/index.php/IntegraEaD/article/view/11785/8640>>

MONITOR VIRTUAL: UMA FERRAMENTA DE AUXÍLIO NAS ATIVIDADES DE MONITORIA ACADÊMICA

Hosmar Fernandes Bezerra (discente); Sinézio Fernandes Maia (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

São indiscutíveis os avanços das ferramentas de ensino-aprendizagem durante o período pandêmico; assim como a evolução dos programas já existentes no mesmo espaço-tempo. Entretanto, as funcionalidades, muitas vezes limitadas em versões gratuitas, acabam por dificultar, em partes, o avanço da comunidade acadêmica no tocante ao desenvolvimento de novas habilidades e/ou da compreensão completa de determinados assuntos. Deste modo, visando combater de forma pontual tais limitações, nasce a ideia do **Monitor Virtual**; uma ferramenta que busca auxiliar e agilizar parte do processo de atendimento na monitoria acadêmica através do pré-atendimento automatizado via *chatbot*.

Em busca de mais eficiência para atender o alunado não só nos horários estabelecidos para a monitoria, a ferramenta **Monitor Virtual** estará disponível de forma online, em pleno funcionamento, vinte e quatro horas por dia. Isso, por sua vez, permitirá que haja otimização das atividades síncronas de monitoria, tendo em vista que os alunos poderão, de forma independente, buscar sanar algumas dúvidas antecipadamente e, posteriormente, via encontro, questionarem sobre dúvidas restantes que não foram completamente sanadas ou que são avançadas a ponto de ainda não estarem disponíveis na ferramenta desenvolvida.

Metodologia

A inteligência artificial (IA) é revolucionária e, sem dúvidas, tende a estar presente no dia a dia de todos nos próximos anos. Os avanços têm sido notados e são bem significativos. Dentre as vertentes da IA, o *chatbot* é uma das ramificações mais utilizadas atualmente, tendo em vista sua fácil acessibilidade. E, exatamente através desta ramificação, com auxílio da plataforma *DialogFlow*, da Google, se deu o desenvolvimento do **Monitor Virtual**.

Durante o desenvolvimento, optou-se pela utilização do sistema de aprendizagem supervisionada. Com isso, o funcionamento do sistema ocorre com base no banco de dados pré-programado (*intents*), onde a interação inicial faz menção as diversas respostas possíveis pré-armazenadas e retornam com a que mais se assemelha a dúvida inicial.

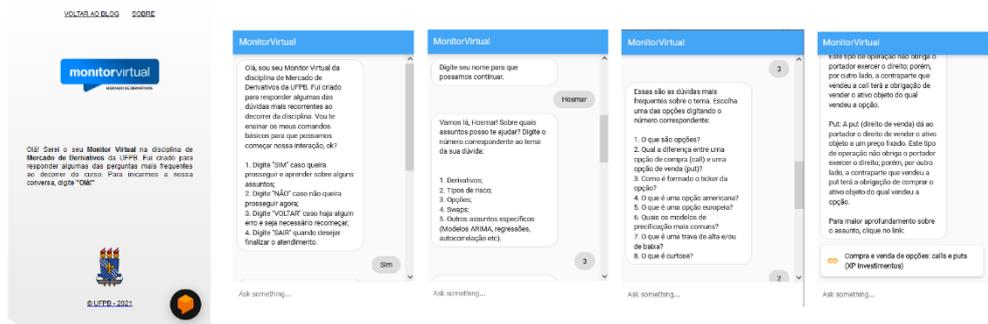
Resultados e Discussões

Ainda em fase de desenvolvimento, os resultados são satisfatórios e promissores. O layout desenhado de forma amigável visa acolher o usuário de forma rápida e simples. Além disso, a plataforma funcionará em 02 (duas) versões. A primeira (Figura 1) trata-se da versão web com funcionalidades básicas de conversação. A segunda (Figura 2), mais robusta e adaptativa à diversos dispositivos (smartphones, tablets, notebooks etc), conta com mais funcionalidades e interatividade, sendo capaz de apresentar nas explicações fórmulas matemáticas, animações sobre o funcionamento das operações solicitadas na conversação, links para sites oficiais e seguros com materiais sobre o conteúdo explicado, pequenos artigos para download e mais.



Figura 1: Monitor Virtual (Versão 1.0 beta) – Versão Web

Fonte: Elaboração própria.



Monitor Virtual (Versão 1.0 beta) – Versão Mobile – Exemplo de conversação.

Fonte: Elaboração própria.

Para obter acesso a plataforma (*beta*) que seguirá em constante desenvolvimento, não só até o fim do período de monitoria acadêmica, mas também após ele, basta acessar o link: <https://monitorvirtual.github.io/derivativos>.

Considerações Finais

Embora ainda em fase de desenvolvimento (*beta*), o **Monitor Virtual** apresenta uma ótima funcionalidade e, dado o banco de dados adicionado, se faz capaz de atender a demanda inicial não só dos alunos presentes na disciplina mas também de toda comunidade acadêmica que possua interesse em conceitos sobre o mercado de derivativos, opções, contratos futuros e muito mais.

Referências

DialogFlow Intents. **Google Cloud**, [s.i.], [s.d.]. Disponível em: <https://cloud.google.com/dialogflow/es/docs/intents-overview>. Acesso em 16 out. 2021.

DialogFlow Messenger. **Google Cloud**, [s.i.], [s.d.]. Disponível em: <https://cloud.google.com/dialogflow/es/docs/integrations/dialogflow-messenger>. Acesso em 20 out. 2021.

DialogFlow Web Demo. **Google Cloud**, [s.i.], [s.d.]. Disponível em: <https://cloud.google.com/dialogflow/es/docs/integrations/web-demo>. Acesso em 20 out. 2021.

O que é inteligência artificial? **Hewlett Packard Enterprise**, [s.i.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.hpe.com/br/pt/what-is/artificial-intelligence.html>. Acesso em: 24 out. 2021.

MONITORANDO A MICROECONOMIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Maria Gabriela Lima Florêncio (discente); Adriano Firmino Valdevino de Araujo (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

Em meio a amplitude do mundo empresarial, um assunto principal chama a atenção e gera muitos questionamentos em consumidores e principalmente, nos empreendedores: o mercado. Tendo em vista que o mercado funciona constantemente e é imprevisível, estudar como e por que tantas coisas podem ocorrer ao mesmo tempo é essencial para o crescimento das organizações e para a valorização do mesmo. Vale lembrar que segundo Mankiw (2021), a maioria das organizações considera o mercado como sendo competitivo, ou seja, num mercado que há muitos compradores e vendedores, suas forças se anulam, a ponto de não interferirem no preço. Tendo consciência disso e sabendo-se que um dos diferenciais mais importantes para as empresas é a competitividade, nota-se a necessidade de aprofundamento em disciplinas que tratam sobre a temática.

Diante o atual momento em que o mundo se encontra, diversos segmentos sofreram modificações, entre eles, o mercado. Levando em consideração que muitas organizações alteraram sua forma de trabalho, aprimoraram técnicas ou até mesmo deixaram de existir, o interesse pelo estudo dos fatores que movimentam esse mercado juntamente com a vontade de especialização na área de finanças, fizeram com que a participação no programa de monitoria se tornasse primordial.

Dessa forma, o objetivo do presente resumo é retratar a experiência de monitoria da disciplina de Introdução à Microeconomia durante os períodos remotos de 2020.2 à 2021.1.

Metodologia

As metodologias adotadas pela disciplina foram listas de exercícios, com o intuito de maior fixação e aprendizagem dos conteúdos, bem como também proporcionar e desenvolver as questões práticas de cálculos e raciocínio. Em relação as listas de exercícios, após suas determinadas datas de entrega, foram disponibilizados seus respectivos gabaritos, para que assim, os alunos matriculados na disciplina tivessem acesso à resoluções mais completas e ocasionalmente, pudessem estudar da melhor forma possível para as avaliações.

Para a realização de monitorias com a participação direta dos discentes, ocorreram atendimentos *onlines* de forma “assíncrona” por plataformas sociais, afim de simplificar e facilitar a relação dos alunos á monitora além de oferecer um maior tempo para a retirada de

dúvidas e questionamentos. Esses atendimentos aconteciam todas as semanas, em dias e horários marcados, de terças-feiras á quintas-feiras dás 18h às 22h, para atendê-los possivelmente nos períodos em que estariam estudando para a disciplina, visto que esta é ofertada no período noturno. Foram também efetuadas monitorias de forma síncrona, através do uso da ferramenta *Google Meet*, onde os alunos assistiam a resoluções de questões, tiravam dúvidas e discutiam sobre os assuntos. Para uma melhor explicação das explicações, usou-se a ferramenta *Jamboard*.

Resultados e Discussões

Os resultados obtidos por meio do programa de monitoria foram vários, tanto para os discentes quanto para a monitora. Tendo em vista que a grande maioria dos alunos que cursaram a disciplina nos dois semestres letivos (2020.2 e 2021.1) obtiveram conhecimentos não somente na área de Microeconomia, como também noções da Economia em geral, retratados nas falas, discussões e notas das próprias avaliações. Com relação ao desempenho dos discentes, grande parte demonstrou aprendizado, interesse pela área e boas aprovações.

Já para a discente monitora, os benefícios gerados foram tanto em âmbitos educacionais quanto pessoais, uma vez que a mesma já possuía grande interesse em especialização na área financeira e vontade de dedicação à docência. O programa de monitoria causou um forte estímulo em ambos os fatores, uma vez que sensações como compartilhar conhecimento e auxiliar/contribuir a aprendizagem das demais pessoas são os pontos mais mencionados por discentes que se tornaram monitores (NETO E ANDRADE, 2017). No que se diz respeito ao conhecimento, foi maior adquirido, pois ter a responsabilidade de passá-lo aos alunos ocasiona um maior tempo dedicado a estudos. Como anteriormente relatados, aspectos pessoais também foram desenvolvidos e aperfeiçoados, como determinação, coragem e foco.

Considerações Finais

Conclui-se, portanto, que a experiência vivenciada pela monitoria agregou em variados aspectos, colaborando assim com a características pessoais e principalmente profissionais da discente monitora, aprofundando conhecimentos e em constante processo de aprendizagem, ademais, ampliando horizontes e despertando novos caminhos. O apoio e incentivo do docente também contribuiu bastante para os fatos citados, facilitando e estimulando as atividades realizadas, estando este sempre disposto a dar suporte para retira de dúvidas e até mesmo dicas profissionais.

No que tange aos discentes matriculados em ambos os períodos, entende-se que maior parte

das turmas – estimadamente mais de 90% - concluiu a disciplina com aprovação sem necessidade absoluta de provas finais e expondo pontos positivos desta. Relataram ainda experiências com a disciplina e com os métodos utilizados.

Por fim, nota-se que o programa de monitoria proposto pela Universidade Federal da Paraíba gera inúmeros benefícios para toda a comunidade acadêmica, pois fornece oportunidades, impulsiona os estudos e estimula a docência, que é uma das áreas mais importantes de quaisquer graduações. Quanto à Microeconomia, segundo Vasconcellos, Oliveira e Barbieri (2011), possui como objeto de estudo os recursos e as sociedades, dado fatores que podem afetá-los. Portanto, é uma área que analisa os recursos, preços, ambientes, políticas governamentais e competitividade dos mercados e como estes funcionam conjuntamente. Assim sendo, pode-se afirmar que para a Administração, essa área é de suma importância, pois estuda os principais fatos que a cercam.

Referências

MANKIW, N. G. **Princípios de Microeconomia**. 8. Ed. Cengage Learning Brasil, 2021. Disponível

e

m:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555584158/pageid/2> Acesso em: 21 out. 2021.

NETO, S.; ANDRADE, J. C. A contribuição da monitoria acadêmica para o incentivo a docência. **Revista Interfaces**, Ceará, v. 4, n. 12, p. 93-99, jul. 2017. Disponível em: <http://interfaces.leaosampaio.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/569/428>. Acesso em: 25 out. 2021

VASCONCELLOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G.; BARBIERI, F. **Manual de microeconomia**.

3. Ed. São Paulo: Atlas, 2017, 374 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522469932/pageid/16>. Acesso em: 22 out. 2021.

MONITORIA ACADÊMICA EM FUNDAMENTOS DE CONTABILIDADE NO PERÍODO DE ENSINO REMOTO.

Tayná dos Santos França (discente); Vinícius Toscano Nóbrega Leal (discente); Maria Daniella de Oliveira Pereira da Silva (orientadora); Geraldo Magela de Andrade (orientador); Carla Calixto da Silva (colaboradora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

A disciplina de fundamentos da contabilidade tem por objetivo proporcionar ao aluno noções básicas da ciência contábil e a sua importância para a prática profissional do gestor público. Devido a pandemia de Covid-19, existe a impossibilidade das realizações de atividades presenciais, assim a monitoria tem sido um canal importante de comunicação entre docentes e discentes.

A atividade de monitoria contribui no processo de ensino aprendizagem nas universidades, visto que busca promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes, aumentando e aperfeiçoando as experiências da jornada acadêmica, desenvolvendo a aproximação entre os alunos e os monitores no esclarecimento de suas dúvidas e dificuldades. Além do mais, funciona como um suporte importante aos estudantes, principalmente no ensino remoto, por esclarecer questionamentos, visando possibilitar aos discentes um maior êxito nas disciplinas. Nesse sentido, dentro das ferramentas possíveis e manejo de técnicas de aprendizado, as práticas com mapas mentais é um recurso que assessoria à captação da informação de forma visual, ou seja, não basta raciocinar por uma boa explicação, o estudante precisa "ver" o material para compreender, captar e/ou aprender. Portanto, segundo Lima (2020), esta técnica eficiente de memorização desenvolve capacidade de síntese, retenção de memória a longo prazo, memória fotográfica, pensamento espacial e criatividade.

Metodologia

A disciplina foi conduzida por dois professores, Prof. Geraldo Magela e Profa. Maria Daniella Silva. No início da segunda unidade da disciplina, foi aplicado um questionário, para avaliar o nivelamento dos alunos sobre aspectos introdutórios e conceituais, além disso, foram avaliadas as principais dificuldades dos alunos. As respostas subsidiaram a metodologia de ensino-aprendizagem adotada pela professora na segunda unidade.

As atividades de monitoria aconteciam em momentos síncronos e assíncronos. Os encontros síncronos eram realizados por meio do aplicativo *Google Meet*, outrossim, o cronograma, com

os horários de encontros disponíveis para a monitoria, foi estabelecido de acordo com a disponibilidade dos alunos e dos monitores. Sendo assim, acerca das ferramentas que auxiliam na elaboração dos mapas mentais, sejam eles preparados por papel e lápis ou por softwares e ferramentas online, como, *Google apresentação*, ou específicas para mapeamento, como, *Xmind* (Lima, Santos e Pereira, 2020).

Semanalmente tinha-se um novo exercício de fixação elaborado pelos monitores de acordo com o assunto ministrado em aula, em que os alunos resolviam e submetiam o envio pelo Sigaa, era atribuído aos discentes uma determinada pontuação a cada submissão, visando estimular o envolvimento dos alunos na disciplina.

Nos encontros síncronos de monitoria sucediam-se as correções das listas de exercícios juntamente com a divulgação dos gabaritos, esses mesmos encontros também serviam para sanar dúvidas sobre a lista de atividades e sobre o conteúdo. Além disso, ocorria o acompanhamento em sala virtuais das exposições teóricas do conteúdo, que também sucediam por meio do *Google meet*, sendo assim, à medida que o conteúdo era aplicado sintetizava-se os principais pontos em mapas mentais, sendo disponibilizado para turma, visando a retenção mais eficiente do conteúdo por meios dos exercícios e mapas mentais.

Resultado e Discussões

Diante do cenário atual em meio à pandemia, a experiência de atuação como monitores remotamente buscou dar continuidade às atividades acadêmicas, viabilizando complementar o processo de ensino aprendizagem dos estudantes, diminuindo as dificuldades de aprendizagem decorrentes da ausência das aulas presenciais.

A disciplina de fundamentos de contabilidade é uma disciplina aplicada que exige muita prática, uma vez que para que o assunto seja fixado é necessária uma grande frequência de realização de exercícios. A realização dos exercícios e a produção de mapas mentais não serviu somente para aprimorar os conteúdos de contabilidade, mas também para desenvolver diferentes formas de construção e aperfeiçoamento de conhecimento, além de auxiliar os estudantes na assimilação e retenção de longo prazo das aulas ministradas pelos docentes.

A função de monitor torna os estudantes mais ativos e criativos, aumentando o senso de responsabilidade e boa comunicação, é uma forma de dinâmica integrativa entre os discentes e o monitor da disciplina, serve para levantar questionamentos e discutir assuntos tratados em sala.

Considerações Finais

A monitoria é uma atividade desafiadora e enriquecedora, é uma forma de dinâmica integrativa entre os discentes e o monitor da disciplina, servindo também como um modo de revisão de conteúdos e desenvolvimento de habilidades.

Contudo, apesar da ampliação na utilização de ferramentas e ambientes virtuais na aprendizagem no período remoto, o uso desses utensílios como instrumentos de auxílio aos discentes, necessitam de mais avanço, por meio de treinamentos. Destarte, o presente relato é apenas parcial, visto que o processo de aprendizagem está em constante transformação. Também, faz-se oportuno explicar que os exercícios e mapas mentais não substituem, ou são capazes de ensinar ou abordar todo o conteúdo da disciplina, assim, necessita-se um prévio conhecimento sobre o assunto.

Enfim, mesmo diante de um período remoto, a prática de iniciação à docência foi vivenciada de maneira positiva e construtiva, ademais, a função de monitor contribuiu de forma fundamental para o desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal do aluno monitor, estimulando o interesse pela carreira da docência e aperfeiçoamento das práticas e manejo de técnicas de aprendizado.

Referências

LIMA, Ana Carolina Bezerra de; SANTOS, Danielle Christine Moura dos Santos; PEREIRA, Alanne Paula dos Santos. Mapas Mentais e Conceituais Como Ferramentas para a Aprendizagem Significativa no Ensino Remoto. Educação e tecnologias digitais em cenários de transição: múltiplos olhares para aprendizagem. vol. 2, nº 1 (2020): Anais do IntegraEaD, 2020.

Disponível

em:

<https://periodicos.ufms.br/index.php/IntegraEaD/article/view/11785/8640> Acesso:20/10/2021

LINS, Leandro Fragoso et al. A Importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX**, 2009.

MONITORIA DA DISCIPLINA DE TEORIA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA DURANTE O PERÍODO DE ENSINO REMOTO 2021.1

Carlos Eduardo de Lima Correia (discente); Maria Clara Gomes Medeiros (discente); Mariana Pimenta Oliveira Baccharini (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

O Projeto de Monitoria de Relações Internacionais atualmente contribui para a permanência dos estudantes no curso, que apresenta alto índice de retenção em disciplinas obrigatórias por parte dos discentes que estão nos dois primeiros períodos, segundo o Núcleo Docente Estruturante (NDE), além de altas taxas de evasão do curso. Além disso, o projeto da monitoria facilita a comunicação nesse período atípico e inclui uma questão muito importante na disciplina, que é a Educação para as Relações Étnico-Raciais.

Sendo assim, as atividades propostas aos monitores são reflexo das dificuldades enfrentadas por discentes no curso, como na leitura e compreensão dos textos, principalmente quando são textos em línguas estrangeiras, no baixo acompanhamento da carga de leitura, problemas em conciliar as aulas com emprego, entre outros. Dentre os objetivos da disciplina de Teoria Política Contemporânea (TPC), muitos já puderam ser alcançados. Até o momento, a monitoria melhorou as condições e a qualidade do ensino remoto da disciplina através do constante contato entre os alunos, docente e monitores. Os monitores estão disponíveis para sanar possíveis dúvidas e auxiliar os alunos nas mais diversas questões em mais de uma plataforma digital. Assim, as atividades foram organizadas sem muitas dificuldades e os prazos estabelecidos foram cumpridos. Com relação ao objetivo de iniciação à docência, as atividades realizadas pelos monitores contribuíram para um melhor entendimento sobre a carreira acadêmica.

Metodologia

Duas fases de trabalho foram adotadas para alcançar os objetivos propostos no projeto da monitoria: a fase de planejamento e a fase de execução. Na primeira, os monitores colaboraram com a professora para propor atividades e dinâmicas a serem realizadas com a turma ao longo da disciplina e pensaram em ideias para tornar as aulas síncronas mais atrativas e menos cansativas para os discentes. Vale mencionar ainda os encontros de monitoria com a Coordenadora do projeto, Professora Mojana Vargas, e outros docentes do

Departamento de Relações Internacionais, que permitiram compartilhar as experiências dos demais colegas e ouvir sugestões dos docentes a respeito das atividades que estavam sendo realizadas.

Na fase de execução, um primeiro diferencial nas aulas de TPC no período 2021.1 foi a criação, pelos monitores, de apresentações no PowerPoint como recurso visual facilitador de aprendizagem. Diante de queixas dos alunos em períodos anteriores, os monitores prestaram esse apoio extra com esse material, que serviu de guia para o docente lecionar e para os discentes acompanharem e se concentrarem melhor nas aulas. Para o bom funcionamento e aplicabilidade da metodologia, os monitores desenvolveram uma série de ações, por exemplo: presença nas aulas a fim de auxiliar o professor com quaisquer necessidades ou problemas em momento síncrono; acesso livre às plataformas digitais para solucionar questões e cadastrar e receber as atividades dos discentes, etc. Ainda, os monitores participaram na correção de atividades juntamente com a professora, orientaram os discentes antes das entregas das avaliações e estão elaborando uma aula com temática específica para lecionar mais adiante no curso.

Por fim, alguns recursos tecnológicos foram utilizados ao longo deste período. Primeiramente, o “SIGAA”, que é o primeiro contato entre alunos e professor e onde consta o plano de curso da disciplina. Nele estão as informações mais básicas e importantes sobre a disciplina, o link de acesso à sala online, cronograma de aulas e atividades e bibliografia. Uma segunda plataforma foi o “Google Classroom”. Com o acesso de todos os matriculados a esta plataforma, professores e monitores puderam estabelecer um maior contato. Ainda, através do Google Classroom os discentes enviam suas atividades avaliativas.

Resultados e Discussões

Como a disciplina ainda está em execução, os resultados e discussões que podem ser aqui expostos são incompletos. Apesar disso, a disciplina tem se mostrado muito frutífera nos debates e reflexões por parte dos alunos, assim como também tem gerado questões que vão de encontro com as expectativas da monitoria. Para facilitar a exposição dessas discussões, serão apresentados os temas estudados em cada unidade em TPC. Antes de dar início ao primeiro tópico da disciplina, para introduzir o tom crítico e reflexivo que pretende ser instigado na cadeira, foi feita uma dinâmica chamada “Caminhada do Privilégio”, que consiste na exposição de alguns elementos que demonstram que há uma distribuição desigual dos “privilégios” nas sociedades (CASTRO, 2016), como questões, por exemplo, relacionando gênero e raça, para que os alunos reflitam o quão privilegiados (ou não) eles são em

comparação com os demais colegas de turma. As diferenças apresentadas nessa única atividade específica são novamente discutidas ao longo da disciplina em diversos outros momentos.

Entrando no conteúdo em si, na primeira parte da cadeira foram discutidos os diferentes tipos de institucionalismos, dentro do contexto do projeto da inclusão das temáticas étnico-raciais, os monitores indicaram a leitura do livro do professor Silvio de Almeida (2019), intitulado “Racismo Estrutural”, que apresenta a vertente institucional do racismo e pôde complementar os assuntos trazidos pela professora. Ainda, os alunos-monitores prepararam uma aula, realizada dia 10 de setembro², para dar orientações gerais relativas à primeira avaliação. Pela presença dos alunos na aula e pelo bom resultado geral apresentado nas provas, acredita-se que a aula foi exitosa dentro das suas expectativas e o objetivo da aula foi alcançado.

Tratando de assuntos mais próximos da realidade brasileira, na segunda unidade da disciplina iniciou-se a discussão sobre a democracia. Nessa unidade os alunos tiveram que elaborar uma apresentação sobre alguns temas tratados pelo autor Arend Lijphart (2019) em seu livro “Modelos de Democracia: Formas de governo e resultados em trinta e seis países” a partir da realidade brasileira. Como parte do plano de ação dos monitores, foi elaborado um documento com as instruções necessárias para a preparação do trabalho, e assim como na primeira avaliação, nesta segunda avaliação os alunos conseguiram perpassar pelos pontos solicitados na atividade e a maioria dos grupos obteve resultados excelentes.

Na terceira unidade, já iniciada, a discussão será concentrada na temática “Democracia, Estado e Nação: crise e democracia no Brasil”, onde poderão ser aprofundadas questões domésticas mais pontuais da realidade brasileira. As expectativas com relação a essa unidade são maiores do que anteriormente, visto que agora os alunos-monitores serão também responsáveis por lecionar uma aula, sob supervisão da professora, como parte da proposta do programa de monitoria e seu objetivo de iniciação à docência. Dentre as temáticas, os monitores irão trabalhar em cima das seguintes temáticas: escravidão e racismo e gênero e patriarcalismo. Após as exposições, os discentes deverão elaborar um trabalho sobre uma questão específica dentro dessas duas grandes temáticas e apresentar os resultados de forma síncrona para todos em turma, sendo esta a última atividade avaliativa da disciplina.

Considerações Finais

A disciplina de TPC é de extrema importância para a formação do internacionalista. Em diversos momentos as aulas acabam levantando temas “polêmicos”, entretanto mais do que nunca é necessário abordar certos assuntos. Num contexto bastante desafiador para as

instituições que sustentam nossa falha democrática, a inclusão da temática étnico-racial, que por tantas vezes é deixada de lado, é essencial. Nesse sentido, é dever dos internacionalistas que futuramente irão ocupar cargos tanto em meios sociais, quanto políticos e mais econômicos, terem uma noção do funcionamento saudável das nossas instituições políticas, a fim de saber como mantê-las ou promover as mudanças necessárias.

Referências

ALMEIDA, Silvio. **Racismo Estrutural**. Produção Editorial LTDA, 2019.

CASTRO, Alex. **Caminhada do Privilégio**. 2016. Disponível em: [http://www.alexcastro.com.br/](#)

LIJPHART, Arendt. **Modelos de democracias: Desempenho e padrão de governo em 36 países**. Editora José Olympio, 2019.

MONITORIA DEMOGRAFIA APLICADA À ATUARIA

Tarciso Cavalcanti de Mello Filho (discente); Herick Cidarta Gomes de Oliveira (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

O programa de monitoria proposto para a disciplina "Demografia Aplicada a Atuária" teve como principal objetivo a assistência aos alunos na adaptação destes ao ensino remoto que, por sua vez, carrega uma série de desafios aos docentes e discentes.

Desta forma, facilitando tanto o aprendizado quanto a comunicação discente-monitor-docente e proporcionando ao monitor uma vivência parcial das atividades de docência, que veio a estimular o interesse na formação a docência.

Assim o programa de monitoria trouxe como principais objetivos:

- A formação complementar do monitor, buscando despertar seu interesse pela carreira acadêmica;
- A promoção da cooperação acadêmica entre discentes e docentes, contribuindo para a melhoria da qualidade de Ensino;
- Garantir que o monitor viesse a dar apoio e assessoramento operacional das atividades didáticas desempenhadas pelo docente que necessitaram do emprego de tecnologias digitais de comunicação e informação para o seu desenvolvimento, principalmente, durante as restrições para o desenvolvimento de aulas presenciais, em função da pandemia provocada pelo Corona vírus.

Metodologia

No decorrer da disciplina as aulas foram divididas em síncronas e assíncronas. Para as aulas síncronas utilizou-se a plataforma do google meet, enquanto para as assíncronas, gravações e vídeos relacionados ao assunto, material complementar na forma de artigos e publicações científicas ou atividades de fixação, disponibilizados pelo SIGAA. Onde os alunos realizaram provas com questões objetivas e subjetivas através da ferramenta de questionários do SIGAA, além de trabalhos práticos.

Concomitantemente aos momentos citados foi necessário o apoio e suporte do monitor para uma melhor execução, de modo que o monitor participou das aulas síncronas e ficou a disposição para retirar dúvidas e apoiar os alunos em horários fora de aula, fazendo uso da plataforma google meet e do whatsapp, facilitando a comunicação entre o monitor e os alunos da disciplina.

Resultados e Discussões

Como esperado, houve o cumprimento dos principais objetivos da monitoria, com a devida assistência aos alunos na adaptação destes ao ensino remoto que, por sua vez, carrega uma série de desafios aos docentes e discentes, sobretudo dificuldades com o uso de tecnologias e plataformas digitais.

Assim, facilitou-se tanto o aprendizado quanto a comunicação discente-monitor-docente. Além disso, o programa de monitoria proporcionou ao monitor uma vivência parcial das atividades de docência, o que lhe permitiu saber se tem afinidade para seguir com a carreira acadêmica.

Considerações Finais

O projeto de monitoria resultou na elaboração de novos materiais didáticos e na atualização de materiais já existentes, trazendo à tona o que há de novo no fomento da demografia aplicada à atuária.

A monitoria teve o seu desenvolvimento avaliado no decorrer das aulas com o acompanhamento das atividades de monitoria, sendo consultado os discentes da turma em relação a satisfação com a monitoria e também observando a desenvoltura da monitoria no apoio esperado ao docente.

Por fim, nota-se que o projeto de monitoria trouxe um efeito positivo tanto para o monitor quanto para o docente e os discentes da disciplina, contribuindo para o desenvolvimento de atividades acadêmicas agregando valor às comunidades tanto interna quanto externa à UFPB, no sentido de que contribuiu para o crescimento da universidade.

MONITORIA EM CONTABILIDADE II

Emerson Eduardo de Oliveira Simplicio (discente); Helida Cristina Cavalcante Valerio (orientadora); Edson Franco de Moraes (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

A disciplina de Contabilidade II é essencial para o desenvolvimento do discente no curso de Ciências Contábeis e em sua futura atuação profissional. Visto que é uma disciplina que possui aprendizados imprescindíveis para a formação de um bom profissional contábil, como ambiente regulatório, estoques, ativo imobilizado, etc. Desta forma, faz-se necessário que todo discente obtenha êxito nos estudos dos conteúdos ministrados nessa disciplina. No semestre letivo 2021.1 ter-se-á aulas remotas e, por isso, existe a necessidade de metodologias ativas em plataformas digitais que exigem tempo e conhecimentos para sua devida aplicação. Por isso, torna-se necessário, também, a atuação do monitor a fim de dirimir as dificuldades encontradas durante o período acadêmico para melhor aplicação de metodologia digital. O objetivo desse projeto de monitoria é melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem para a disciplina de Contabilidade II, de forma que tanto o monitor quanto os discentes sejam beneficiados por esse processo. O monitor, através das atividades desenvolvidas durante o período acadêmico, terá a oportunidade de conhecer de perto a docência. O método realizado buscará a integração entre o orientador e o monitor de forma que eles sejam partes ativas nos procedimentos pedagógicos. Busca-se, também, entrelaçar o conteúdo teórico com a prática através da elaboração das demonstrações financeiras. Como também minorar os problemas de repetência, evasão e falta de motivação, contribuindo assim para a melhoria da qualidade do ensino. Portanto, espera-se que haja impactos positivos no trabalho do docente, no desenvolvimento pessoal e profissional do monitor e na melhora da compreensão dos tópicos discutidos na disciplina por parte dos alunos matriculados.

Metodologia

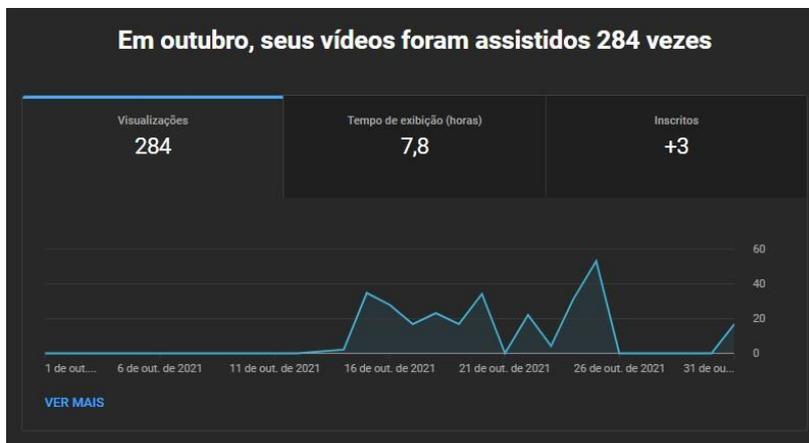
Para alcançar os objetivos propostos para o desenvolvimento do projeto de monitoria, será preciso a sistematização de algumas atividades para o bom andamento da disciplina. Assim como sugestões de textos e metodologias de trabalho que melhorem o aproveitamento das atividades sugeridas para os alunos. O conteúdo programático da disciplina de Contabilidade II será ministrado por meio de aulas síncronas e assíncronas, as últimas disponibilizadas por meio de videoaulas gravadas antecipadamente com todo o conteúdo abordado ao longo do

período letivo. Os recursos tecnológicos utilizados no processo de Monitoria para o Ensino Remoto são: a) Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA); b) Moodle Classes, com a utilização de Tecnologias Digitais no Ensino Remoto, realizado pela Superintendência de Ensino a Distância (SEAD) PRG/UFPB, contando com a utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação para o ambiente acadêmico. Através do sistema Moodle Classes, são criadas salas de aula virtuais, com a disponibilização de materiais, listas de exercícios, fóruns, questionários eletrônicos e a realização periódica de atividades programáticas além do uso do Google Meet para os encontros síncronos. A principal tarefa do monitor será mediar com os alunos as atividades propostas pelo professor, para tal, foram realizadas reuniões com o monitor para definir cada Plano de Ação antes do início e durante o período letivo. O monitor é responsável, também, pela elaboração de materiais didáticos, elaboração de vídeos didáticos e de resolução de exercícios, resolução de exercícios de forma síncrona com os alunos através do Google Meet, acompanhamento de aulas síncronas e assíncronas, gerenciamento de grupo no WhatsApp a fim de tirar dúvidas e facilitar a comunicação entre discentes e docente, aprimoramento de materiais didáticos utilizados pelo professor (planilha) e apoio aos discentes na realização dos trabalhos.

Resultados e Discussões

Diante das atividades descritas acima e realizadas durante o andamento do período letivo, foi perceptível que o projeto de monitoria trouxe diversos benefícios para o processo de ensino-aprendizagem. As aulas disponibilizadas de maneira assíncrona e com discussão e sessão de tirar dúvidas realizada de forma síncrona facilita o entendimento do conteúdo ministrado. Os Quizes realizados por meio do Moodle também é uma ferramenta eficaz para melhorar o desempenho dos alunos na resolução das questões. Foram realizadas duas reuniões síncronas (com disponibilização posterior da gravação) entre monitor e alunos para a resolução de exercícios e discussão do assunto da primeira unidade, onde foi identificado comprometimento e interação por parte dos alunos, facilitando o processo de aprendizagem. Foi identificado, também, que os alunos tem interagido e tirado dúvidas tanto através do grupo do WhatsApp quanto das aulas, isso foi fruto do trabalho realizado entre professor e monitor com os alunos. A ligação feita pelo monitor entre discentes e professor tem sido eficaz para o andamento da disciplina. Além disso, as dúvidas dos discentes em relação aos trabalhos realizados dirimidas pelo professor e pelo monitor facilitaram o desenvolvimento dos trabalhos realizados pelos alunos. Os materiais didáticos elaborados e disponibilizados aos discentes contribuíram no melhor entendimento dos conteúdos ministrados nas aulas. A

resolução de exercícios da segunda unidade foi realizada de forma gravada e disponibilizada no YouTube, com bom nível de visualização por parte dos alunos, conforme estatística disponibilizada a seguir.



Considerações Finais

Portanto, devido a importância da disciplina para o curso de Ciências Contábeis, do seu conteúdo para a formação do profissional contábil e a realidade vivenciada em período suplementar remoto. É perceptível que o Projeto de Monitoria tem trazido resultados para o andamento da disciplina, para o processo de ensino aprendizagem e para o êxito de todos os alunos matriculados por meio da aplicação de metodologias digitais ativas para a disciplina de Contabilidade II.

Referências

Edital nº 026/2021 PRG/UFPB Edital nº 021/2021 PRG/UFPB

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) Resolução n.º 02/96 do CONSEPE Resolução n.º 46/2006 do CONSEPE/UFPB (PPP de Ciências Contábeis, UFPB Campus I) Resolução n.º 27/2021 do CONSEPE/UFPB

MONITORIA EM ESTUDOS ESTRATÉGICOS

Davi Figueiredo Gonçalves Vilar (discente); Débora Guedes Falcão (discente); Augusto Wagner Menezes Teixeira Júnior (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

A cadeira de Estudos Estratégicos tem o objetivo de introduzir os discentes aos debates e teorias estratégicas, sejam esses atuais ou passados. De maneira geral, o curso procura trabalhar as origens do pensamento político estratégico e sua evolução no mundo contemporâneo, apresentando as causas da guerra e as condições para a paz e de compreender a relação entre política, estratégia e guerra. Dessa maneira, os alunos estarão exercendo habilidades de interpretação e análise de dinâmicas de conflito, crise e guerra, fundamentais para a atuação de um internacionalista. No âmbito do Projeto Departamental de Monitoria do DRI/UFPB, a monitoria visou contribuir para a implementação do Ensino das Relações Étnico-Raciais em atendimento ao estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Relações Internacionais.

Metodologia

A metodologia utilizada foi baseada na maximização na participação dos alunos, levando em questão as dificuldades do aprendizado a distância. Como parte da estratégia, os materiais utilizados envolveram os textos bases da disciplina de estudos estratégicos, e também a utilização de filmes e séries como instrumento de aprendizado. As obras trabalhadas refletiram os temas trabalhados na disciplina e também as pautas do projeto de monitoria, da forma que toda semana uma obra era escolhida que conectava os dois. Adicionalmente, como uma maneira de avaliar os alunos, os filmes eram acompanhados de resenhas semanais, as quais serviram para compor parte da segunda nota. As resenhas também tiveram o objetivo de aumentar a participação dos alunos na discussão dos tópicos referentes a questões étnico raciais. Concomitantemente, cada semana contou com apresentações realizadas pelos monitores, as quais introduziram debates da esfera étnico-racial que fossem relevantes para os estudos estratégicos. Outros materiais utilizados foram artigos científicos referentes aos temas étnico raciais, os quais foram a base para as apresentações realizadas pelos monitores. Ainda na temática de metodologia, a última avaliação foi realizada como um seminário, no qual os grupos de alunos analisaram o recente conflito na região de Nagorno-Karabakh no papel das potências que influenciaram o teatro

estratégico e os monitores foram designados a fazer questionamentos ao final da apresentação de cada, de forma a conferir o real entendimento dos alunos acerca de como o país que eles foram designados se inserir no conflito.

Resultados e Discussões

De maneira geral a participação dos alunos foi alta, isso pode ser observado principalmente pelo engajamento que alguns grupos tiveram com as resenhas, as quais em sua maioria foram bem trabalhadas e desenvolvidas para pensar tanto nas questões etnico-raciais como nos temas sobre estudos estratégicos. Por outro lado, a delegação de resenhas semanais mais a análise de obras cinematográficas causou um certo nível de sobrecarregamento dos discentes, devido em parte, a suas outras obrigações com a faculdade. Sem dúvidas, a utilização de filmes como ferramenta didática gerou mais feedback positivo do que negativo, principalmente devido a sua congruência com temas da realidade etnico-racial. No tocante aos seminários, a atividade proposta pelo docente abriu oportunidade para um maior nível de participação dos estudantes, visto que cada grupo atuou de maneira autônoma como um ator no conflito, gerando perspectivas variadas sobre a natureza da guerra. Adicionalmente, a última avaliação do curso deu fruto a uma live transmitida pelo canal do GEESIcast, que contou com visualização e participação dos alunos. Depois de concluída, a live ainda está disponível no canal de youtube do GEESIcast, e após sua edição também foi disponibilizada como um podcast em aplicativos de mídia digital. Esse foi outro experimento que teve sucesso, julgado com base na participação dentro do evento e também com a interação que ele teve com a sociedade civil.

Considerações Finais

O projeto de monitoria teve resultados muito positivos. O feedback coletado dos discentes apresentou uma avaliação positiva do projeto, mesmo que com algumas críticas referentes às atividades semanais. Para os monitores foi uma importante oportunidade de aprendizado sobre os desafios enfrentados por um docente durante a carreira acadêmica. Mais importante, o projeto contribuiu tanto para os monitores como para os alunos pensarem de forma crítica as questões étnico-raciais no estudo da estratégia, introduzindo um leque de temas pouco trabalhados pelas cadeiras do curso.

Referências

ACHARYA, Amitav. *The Periphery as The Core: The Third World and Security Studies*. Center for International and Strategic Studies, York University, Toronto, 1995.

MARIGHELLA, Carlos. *Manual do Guerrilheiro Urbano*. Editora Assírio e Alvim, Lisboa, 1975.

Referências (devendo conter pelo menos três (03) referências, conforme normas atualizadas da ABNT, disponível no link: <http://www.propesq.ufpb.br/propesq/contents/downloads/normas-abnt>, acesso em: 20/09/2021).

Pelliccioli, R., & de Bortoli, T. (n.d.). *A COOPERAÇÃO SUL-SUL E O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO EM DEFESA: O CASO DO MÍSSIL A-DARTER*.

Peter Batchelor & Paul Dunne (1998) The restructuring of South Africa's defence industry, *African Security Review*, 7:6, 27-43, DOI: 10.1080/10246029.1998.9628006

Flint E. (1998) The South African Defence Industry. In: Toase F.H., Yorke E.J. (eds) *The New South Africa*. Palgrave Macmillan, London. https://doi.org/10.1007/978-1-349-26660-9_8

Carolyn C. James & Özgür Özdamar (2005) Religion as a Factor in Ethnic Conflict: Kashmir and Indian Foreign Policy, *Terrorism and Political Violence*, 17:3, 447-467, DOI: 10.1080/09546550590929219

MONITORIA EM FINANÇAS EMPRESARIAIS I NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Hellen Karla de Araújo Ideião Bizerra (discente); Moisés Araújo Almeida (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

A monitoria é uma estratégia de apoio ao docente, na qual os estudantes que já concluíram a disciplina podem colaborar com o processo de aprendizagem de seus colegas (FRISON; MORAES, 2010). Deste modo, o monitor pode ser considerado um agente de apoio no processo de aprendizagem de outros estudantes.

O Projeto de Monitoria em Finanças Empresariais I, no Curso de Ciências Contábeis, por sua vez, busca, com o auxílio desses agentes, um ensino atualizado e sintonizado com as exigências do mercado profissional contábil. Sendo assim, a monitoria acontece por meio da disponibilização de horários extraclasse aos alunos, permitindo a estes um atendimento individualizado, possibilitando um melhor entendimento dos assuntos ofertados em aula.

A disciplina de Finanças Empresariais I possui relevância para os discentes, pois constrói a base para outras disciplinas do curso e apresenta, de forma mais específica, outra ramificação da contabilidade, na qual os discentes podem entender mais sobre a informação contábil para usuários externos. Sendo assim, foi estabelecido como o objetivo geral a busca da melhoria do desempenho dos estudantes na disciplina de Finanças Empresariais I, do Curso de Ciências Contábeis, da UFPB, por meio de estratégias didáticas eficazes. Dessa maneira, foram traçados como objetivos específicos:

- a) Elaborar materiais didáticos: em forma de apresentação, no *PowerPoint*; e demonstrando cálculos, por meio do *Excel*;
- b) Promover momentos entre o monitor e os alunos, visando apenas a retirada de dúvidas acerca do conteúdo da disciplina;
- c) Auxiliar o professor, no material utilizado nas aulas e informações divulgadas, e os alunos, nos ocasionais questionamentos sobre esses materiais e informações divulgadas;
- d) Inserir o monitor na docência.

Metodologia

Por conta da pandemia da Covid-19, o ensino precisou reinventar-se, fugindo dos métodos

tradicionais e inserindo mais tecnologia para passar a fornecer suas atividades à distância. Emergiu assim, o ensino remoto, numa configuração do processo de ensino- aprendizagem, com práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais (ALVES, 2020).

Dessa forma, a metodologia adotada durante a execução da monitoria foi a de atendimento individualizado por meio de plataformas eletrônicas de mensagens, tais como o *WhatsApp* e *e-mail*, assim como, quinzenalmente, reuniões coletivas com os discentes, para que estes conseguissem retirar suas dúvidas sobre o conteúdo ministrado em aula; trabalhos que o professor tenha solicitado; provas; e assuntos em geral sobre a matéria.

As reuniões coletivas eram realizadas pelo *Google Meet*, em que a tela do monitor pode ser compartilhada com todos que estejam presentes na chamada. Comumente, os alunos solicitavam resoluções de questões, as quais tinham dificuldades de solucionar, sendo assim, de maneira síncrona, era possível visualizar o passo-a-passo da solução de todas essas questões.

Resultados e Discussões

Como forma de demonstrar os resultados da monitoria e se afetou positiva ou negativamente os alunos, foi exposto abaixo o índice percentual dos aprovados, reprovados e dos trancamentos de 2020.2 em comparação ao período passado, o 2020.1.



Os dados apresentados foram extraídos do SIGAA, a partir dos seus diários de turma. Foram 35 alunos matriculados no período letivo 2020.1, em que 27 foram aprovados, 3 reprovados e 5 trancaram a disciplina; já no período letivo 2020.2, foram 15 alunos matriculados e todos foram aprovados. Apesar da redução de alunos matriculados, vê-se o aumento percentual na aprovação dos discentes, a qual pode ser atrelada à monitoria, que visou, entre outros objetivos, melhorar o desempenho dos estudantes.

Considerações Finais

O projeto atingiu seus objetivos, pois foram elaborados materiais didáticos pelo monitor, os quais reforçaram os assuntos vistos em aula, assim como foram elaboradas questões, com suas devidas correções. Também houve momentos entre o monitor e os discentes, por meio de vídeo chamadas e mensagens, para todos terem a oportunidade de tirar dúvidas.

E por fim, teve a inserção do monitor na docência, pois várias habilidades foram desenvolvidas, tais como a familiarização com instrumentos de realização de materiais para aulas e a oratória nos horários síncronos extraclasse.

Vê-se, portanto, que programas de monitoria só tem a acrescentar, conforme Frison (2016) “os estudantes e os monitores aprenderam juntos, sistematizando diferentes pontos de vista”. De forma geral, o programa ajuda professores a não ficarem sobrecarregados em suas tarefas, ajudam os alunos com um atendimento mais individualizado e focado em suas dificuldades específicas e ainda auxiliam estudantes que almejam seguir carreira acadêmica a terem seu primeiro contato com a sala de aula.

Referências

ALVES, L. Educação Remota: entre a ilusão e a realidade. **Educação**, Tiradentes, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020. Disponível em <<https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p348-365>> Acesso em: 23 out. 2021

FRISON, L. M. B.; MORAES, M. A. C. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Poíesis Pedagógica**, Goiás, v. 8, n. 2, p.144-158, 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/14064>>. Acesso em: 23 out. 2021

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 133-153, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-7307201607908>>. Acesso em: 23 out. 2021

MONITORIA EM GESTÃO DE LICITAÇÕES, CONTRATOS E CONVÊNIOS PÚBLICOS: EXPERIÊNCIA PARA A VIDA PROFISSIONAL DOS DISCENTES

Maria Vanessa de A. D. Azevedo (discente); Hermann Atila Hrdlicka (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

O ensino, a pesquisa e extensão compõe o tripé obrigatório nas universidades e são indissociáveis através do artigo 207 da Constituição de 1998 (BRASIL, 1998). No âmbito do ensino, a monitoria acadêmica define-se como um serviço de apoio pedagógico que visa oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, proporcionando o aperfeiçoamento acadêmico (HAAG,2009). Além disso, atende às necessidades de formação universitária porque envolve o graduando nas atividades de organização, planejamento e execução do trabalho docente.

O presente relatório tem como objetivo apresentar as metodologias adotadas, atividades realizadas e resultados alcançados com o projeto “Monitoria e ensino remoto: Estratégias no processo ensino-aprendizagem no Departamento de Gestão Pública” na disciplina de “Gestão de Licitações, contratos e convênios públicos” ofertada pelo Departamento de Gestão Pública da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) no Campus I na modalidade remota.

Metodologia

A execução da monitoria na disciplina ocorreu por meio de encontros virtuais em decorrência do caráter excepcional da pandemia de Covid-19. Assim, foram realizados encontros síncronos e assíncronos com os discentes. Foram utilizados materiais da literatura do direito administrativo, a legislação e a doutrina que rege a temática das contratações públicas.

A primeira etapa da disciplina, propôs-se o debate acerca dos Princípios da Administração Pública relacionados às licitações e contratos, conceitos, aplicabilidades da Lei de Licitações (8.666/93) e o aprofundamento no estudo na nova Lei que rege as aquisições públicas 14.133/2021. Como método avaliativo, fez-se prova no modelo questionário com questões objetivas acerca do conteúdo, somado à elaboração de atividade em que os discentes precisavam fazer a análise das mudanças de tópicos específicos da lei comparando as duas legislações. A atividade foi em grupo e foi necessária a entrega da parte escrita e a apresentação da atividade em aula síncrona através da plataforma Google Meet.

Resultados e Discussões

A aplicação da atividade possibilitou à monitora a oportunidade de participar diretamente com os alunos do processo de elaboração de seus trabalhos e formação dos grupos através das reuniões realizadas pelo google meet e por meio de aplicativo de mensagens Telegran, com isso, foi proporcionada a troca de conteúdo e as consultas entre monitora e discentes em busca do melhor desempenho para cada atividade realizada na disciplina. Além disso, discussões sobre o conteúdo com nível elevado de conhecimento teórico e prático sob a temática das contratações públicas.

Considerações Finais

A monitoria da disciplina Gestão de Licitações, contratos e convênios públicos no semestre de 2021.1, por meio desse relato de experiência foi satisfatória para a monitora que adquiriu experiências para a vida acadêmica, profissional e pessoal atuando próximo ao docente da disciplina, compartilhando ideias através de discussões teóricas e empíricas, aplicando o conteúdo a realidade prática do profissional da gestão pública.

Referências

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 20 out. 2021.

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo, [S. l.]*, v. 3, n. 1, p. e313757, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v3i1.3757. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757>. Acesso em: 31 out. 2021

HAAG, G. S; KOLLING, V.; SILVA, E; MELO, S. C. B; PINHEIRO, M. Contribuições da Monitoria no Processo Ensino-Aprendizagem na Enfermagem. *Rev. Bras. de Enf.* v.61, n. 2, p.215-20, 2008.

MONITORIA EM TEORIA ATUARIAL I

Hugo Vieira Sá Ferreira Gomes (discente); Luiz Carlos Santos Júnior (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

A monitoria é um programa acadêmico que atua em várias esferas, de acordo com Nunes (2007, pg. 51): “Se a monitoria acadêmica representa, de um lado, um espaço de formação para o monitor e, por que não, para o próprio professor orientador; por outro, significa uma ação que visa contribuir com a melhoria da qualidade de ensino de graduação”.

A disciplina de Teoria Atuarial I possui carga horária de 60 horas e é de extrema importância para o curso de Ciências Atuariais, uma vez que, ao analisar a estrutura curricular do curso, observamos que este é o primeiro componente que compreende conceitos teóricos e práticos da matemática atuarial, tais como: funções biométricas, tábua de mortalidade, funções de sobrevivência, leis de mortalidade, funções de comutação, anuidades e seguros.

Desta forma, o objetivo do programa é o de auxiliar o docente, no decorrer da disciplina, a obter melhores índices de ensino-aprendizagem, em particular, a diminuição das reprovações e trancamentos e a melhora da performance dos alunos.

Metodologia

A estrutura da disciplina se dá por meio de aulas expositivas síncronas e assíncronas, e de jogos e tarefas para cada tópico apresentado. As atividades desenvolvidas na monitoria estão organizadas de modo que o monitor possa participar ativamente de todas as etapas do processo de ensino, e incluem:

1. Participação nas aulas síncronas;
2. Tirar dúvidas dos alunos;
3. Elaboração de materiais didáticos na linguagem R;
4. Correção de atividades quantitativas;
5. Reuniões com o coordenador para alinhamento das atividades.

Resultados e Discussões

Na perspectiva do monitor, um dos benefícios que o projeto de monitoria promove é a iniciação à docência, em consonância com Dantas (2014, p. 569):

A monitoria no ensino superior tem se caracterizado como incentivadora, especialmente, à formação de professores. As variadas atividades que ocorrem mediante a relação teoria e prática necessitam configurar-se em trabalhos

acadêmicos estimuladores de múltiplos saberes inerentes aos componentes curriculares contribuindo para a formação crítica na graduação e na pós-graduação, e despertar, no formando, o interesse pela docência na educação superior.

Além do incentivo à docência, podemos citar também que as atividades desenvolvidas na monitoria podem complementar e consolidar o conhecimento do monitor na disciplina em razão da participação nas aulas, da disponibilidade para tirar dúvidas sobre os assuntos e na elaboração de materiais no R, que requer leitura e entendimento teórico e prático dos conteúdos. Os materiais estão sendo criados a partir do *Material Compilado: Teoria Atuarial I* de Santos Júnior (2020) e servirão para incentivar a integração do ensino de Teoria Atuarial I com ferramentas úteis na prática atuarial.

Considerações Finais

Considerando que o Teoria Atuarial I é uma disciplina essencial da estrutura curricular de ciências atuariais, a monitoria pode trazer resultados positivos para todos os envolvidos: ao monitor com a iniciação à docência, consolidação dos conhecimentos e participação nos projetos acadêmicos; aos discentes por ter mais uma ferramenta para auxiliá-los durante a disciplina; ao orientador por ter apoio nas atividades propostas e ao curso, pois um projeto de monitoria bem-sucedido pode melhorar a performance dos alunos no longo prazo.

Referências

DANTAS, Otilia Maria. **Monitoria: fonte de saberes à docência superior**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, [S.L.], v. 95, n. 241, p. 567-589, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s2176-6681/301611386>.

NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros. **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Natal: EDUFRN, 2007. p. 45-57.

SANTOS JÚNIOR, Luiz Carlos. **Material Compilado: Teoria Atuarial I**. João Pessoa: UFPB, 2020.

MONITORIA: ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA DE APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO

Gabriel Paes Barreto (discente); Sinezio Fernandes Maia (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

Em meio a grave crise sanitária que o mundo vem passando desde março de 2020, foi-se necessário adaptar o ensino e a aprendizagem de forma remota. O presente programa de monitoria tem como objetivo agregar de forma direta o ensino à distância, nos quais, foram feitas apresentações que deram ênfase aos conteúdos ministrados pelo professor em sala de aula e encontros semanais para que os alunos reforcem a aprendizagem. Além disso, estão sendo feitas reformulações de conteúdos práticos com foco em aumentar a eficiência do processo de ensino-aprendizagem. Todavia, também está em fase de conclusão uma ferramenta de interação automática utilizando a plataforma *DialogFlow* que servirá de apoio aos estudantes durante os próximos períodos.

Objetivos

- Monitorar os alunos tirando dúvida e auxiliando-os em todas as etapas da disciplina;
- Reformular conteúdos de caráter prático com o intuito de ampliar a eficiência do ensino- aprendizagem;
- Desenvolver ferramentas que auxiliem os alunos durante toda a disciplina.

Metodologia

A disciplina de econometria possui caráter teórico e prático, durante as aulas como referência teórica utiliza-se o livro *Econometria Básica* (GUJARATI, 2011). Para as aulas práticas, utiliza-se o *software* livre R, este programa de computador possui diversas ferramentas que facilita o trabalho prático dos alunos em sala de aula, o intuito da reformulação do conteúdo prático, consiste em dar mais robustez e eficiência durante as atividades práticas propostas pelo professor em sala de aula. Além disso, foram definidos horários ao longo da semana para que os discentes pudessem participar de uma videoconferência com o intuito de auxiliá-los em todas as etapas da matéria. Em paralelo, o desenvolvimento de um *Chatbot* que serve de auxílio durante a disciplina em diversos períodos está em fase de conclusão.

O *Chatbot* tem como principal função auxiliar os alunos nos estudos da matéria através de interações automáticas, permitindo que os alunos façam perguntas e recebam respostas

instantâneas, tais como: conceitos teóricos, práticos e referências bibliográficas sobre diversos assuntos relacionados aos conteúdos programáticos disciplinares.

Resultados e Discussões

Diante das propostas feitas pelo orientador, a monitoria deve servir como um meio de aprimorar os conhecimentos dos discentes não apenas em um determinado período e sim para a matéria como um todo. Desta forma, as contribuições realizadas servirão como meio de agregar eficiência tanto ao ensino como a aprendizagem por vários períodos.

O acompanhamento dos alunos durante as aulas de monitoria forneceu uma percepção do nível de interesse e participação dos discentes, além das dificuldades em relação a disciplina que foram trabalhadas em cada encontro com o intuito de aprimorar o nível de aprendizagem.

Considerações Finais

A iniciação à docência fornece uma experiência antecipada do processo de ensino-aprendizagem, além de permitir que o monitor seja uma ferramenta de intermédio na relação professor-aluno. O programa de monitoria revela-se como uma fonte enriquecedora de aprendizados sobre o cotidiano docente e os desafios do ensino a distância (EAD).

Por fim, a utilização do *Chatbot* pelos alunos como ferramenta de aprendizado gera mais eficiência ao conteúdo programático disciplinar, pois estes de forma direta, pode interagir com uma inteligência artificial especializada para lembrar conceitos práticos e teóricos, além de receber referências bibliográficas do conteúdo ministrado em sala de aula, aumentando o nível de aprendizagem.

Referências

GUJARATI, Damodar; PORTER, Dawn. **ECONOMETRIA BÁSICA**. 5. ed. São Paulo: AMGH Editora Ltda., 2011.

FERREIRA, Pedro; ALMEIDA, Daiane; OLIVEIRA, Ingrid; PEREIRA, Rafael. **Análise de Séries Temporais em R: Um curso introdutório**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

MARKS, Howard. Thinking About Macro. **Thinking About Macro**, Nova Iorque, v. Oaktree Capital, p. 1-16, 29 jul. 2021.

REYES, Roberto; GARZA, David; GARRIDO, Leonardo; DE LA CUEVA, Víctor; RAMIREZ, Jorge. Methodology for the Implementation of Virtual Assistants for Education Using Google Dialogflow. **Methodology for the Implementation of Virtual Assistants for Education Using Google Dialogflow**, Monterrey, NL, México, p. 1-13, Outubro 2019.

MAIA, S. F. **Curso de Econometria para a Graduação: Nota de Aula** – Introdução à Estatística Descritiva. (Arquivo em formato digital: pdf).

PASTORE, Affonso; GAZZANO, Marcelo; PINOTTI, Maria. **Inflação e Crises: O papel da moeda.** 1. Elsevier Brasil, 2014.

RELATO DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Lavínia Isidro de Oliveira (discente); Josedilton Alves Diniz (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

A monitoria no ensino superior no Brasil, foi fixada pela lei nº 5.540 de 28.11.1968, sendo posteriormente revogada pela lei nº 9.394 de 20.12.1996 (BRASIL, 2005). Segundo Lira et. al (2015) a monitoria consiste em uma atividade que tem como objetivo a colaboração mútua na construção do processo de ensino-aprendizagem, além de promover o incentivo à docência. O professor-orientador e o alunos-monitores em conjunto, são corresponsáveis no processo ativo de ensino-aprendizagem, na qual o monitor tem a oportunidade de conhecer a prática docente e seus desafios.

Ademais, a recente mudança na configuração do ensino, que passou a ser remoto, consequências da pandemia da COVID-19, trouxe novos desafios para o docente. Neste aspecto, o papel exercido pelo monitor, segundo Freire (2014) é de atuar como protagonista na melhoria do ensino e do aprendizado, facilitando ao aluno que apresenta dificuldade às situações de aprendizagem.

O objetivo geral do projeto foi proporcionar melhor qualidade do ensino-aprendizagem da disciplina Análise das Demonstrações Contábeis. Para alcançar o objetivo geral, foram traçados os seguintes objetivos específicos: a) Elaborar materiais didáticos; b) Elaborar e editar vídeos didáticos; d) Colaborar na produção acadêmica; e) Implementar atividade de metodologias ativas digitais; f) Incentivar a carreira docente.

Metodologia

Para alcançar os objetivos propostos, foram utilizados os seguintes recursos digitais:

- *Moodle Classes* (SEAD-UFPB), principal ferramenta utilizada na disciplina, para atividades avaliativas, vídeos interativos e conteúdo da disciplina;
- *Google Meet*, para aulas síncronas e reuniões entre docente e monitor;
- SIGAA, para publicação de avisos, notas e frequências;
- *WhatsApp*, para a comunicação geral com alunos e docente.

As ações desenvolvidas no decorrer da monitoria incluem a criação de banco de questões para as atividades avaliativas e testes periódicos, como também elaboração de vídeos participativos, desenvolvidos para a plataforma *Moodle Classes*.

Além disso, a monitora desempenha a função de acompanhamento e controle de atividades desenvolvidas e frequência de alunos, disponibilidade para tirar dúvida em relação ao conteúdo e composições de notas e prazos, e dificuldades gerais relacionadas as tecnologias digitais utilizadas. Para isso, dispõe-se do *Google Meet* para sanar as eventuais dúvidas dos alunos e auxiliar no horário das provas, a utilização correta dos recursos digitais utilizados.

Resultados e Discussões

Espera-se que ao desenvolver a atividade de monitoria, o monitor possa aprimorar outras habilidades interpessoais, que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem. Habilidades tais como poder de argumentação em público e boa oratória, melhorias na utilização e elaboração de recursos digitais/visuais, tais como vídeos, slides, planilhas, material didático, entre outros. Tais práticas condizentes e importantes para a docência.

Durante a monitoria, essas habilidades foram aperfeiçoadas pela monitora, na qual teve a oportunidade de participar em aulas síncronas, contribuindo conjuntamente com o professor, para o andamento da aula e tirar dúvidas dos alunos, praticando a oratória em público. Proporcionando aos alunos melhor entendimento sobre a estrutura da disciplina, seu conteúdo programático e a forma avaliativa utilizada pelo docente.

Considerações Finais

Atuar como monitor na graduação é uma experiência única, pois o monitor une a visão unilateral de acadêmico com a visão de docente, e colocar no papel de docente, proporciona reflexões sobre todo o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, possibilita uma ponte entre os dois mundos que contribui para a melhoria das práticas pedagógicas e o processo de aprendizagem, não só dos discentes, mas também do monitor.

Além disso, a experiência de poder estar fazendo parte da formação acadêmica dos colegas de curso proporciona gratificação pessoal e incentivo para continuar na carreira docente, pois tem-se conhecimento da prática, responsabilidades, dissabores e alegria dessa profissão.

Referências

BRASIL. Senado Federal. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília, DF, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 49. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2014a
LIRA, Morgana Oliveira et al. Contribuições da Monitoria Acadêmica Para o Processo de Formação Inicial Docente de Licenciados em Ciências Biológicas da UEPB. In: Congresso

Nacional de Educação, 2., 2015, Campina Grande, PB. **Anais[...]**. Paraíba: Editora Realize, 2015. Disponível em:
<<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/15677>>. Acesso em 10. out. 2021.

MONITORIA NA DISCIPLINA LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRADAS 1: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA PRÁTICA PROFISSIONAL NO ÂMBITO DO ENSINO REMOTO

Thiago Braga Barboza (discente); Gracy Kelli Martins Gonçalves (orientadora); Leonardo de Oliveira Cavalcante (colaborador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

Participar como monitor do componente curricular Laboratório de Práticas Integradas I / Biblioteconomia - Estágio Curricular (LPI1), do curso de Bacharelado em Biblioteconomia, da Universidade Federal da Paraíba, ministrado pela Professora Dra. Gracy Kelli Martins Gonçalves, está sendo de imensurável aprendizado, não apenas como monitor e futuro profissional bibliotecário, como também por proporcionar uma vivência de ensino mais humana, tendo em vista que, como aluno de monitoria, me fez enxergar por outra perspectiva, a dedicada função da docência para o aprendizado científico, técnico e profissional, antes vista apenas como discente.

A disciplina de LPI1 é uma disciplina que é ofertada para suprir as atividades do estágio curricular, de aplicação prática e constitui-se como um processo de suma importância para o aprendizado profissional do bibliotecário, que fazendo uso das estratégias de ensino remoto, mesmo diante de tantos desafios, possibilitou que as atividades de ensino e aprendizagem estivessem acessíveis para todos os alunos. As atividades realizadas visam capacitar os discentes, a partir das práticas, baseadas nas teorias, à realização de tarefas profissionais, por meio do acesso ao Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (Sigaa) Treinamento, módulo biblioteca. O uso do Sigaa Treinamento foi implementado no ensino desta disciplina pela primeira vez no semestre 2020.2, visando uma adaptação ao sistema de ensino remoto. Nesse período eu e minha turma integralizamos a disciplina, comprovando os resultados positivos desta adaptação, tendo em vista que o módulo biblioteca no ambiente Sigaa de Treinamento reúne várias atividades inerentes à prática profissional. Como uma das principais funções da biblioteconomia é possibilitar o acesso à informação, por meio do uso das tecnologias de informação e comunicação, podemos afirmar que o ensino remoto abriu portas para o aprendizado na disciplina de LPI 1 e me proporcionou a experiência da monitoria com base na minha vivência, contribuindo para melhoria das dificuldades que foram identificadas quando fui aluno da disciplina.

Metodologia

A disciplina LPII é composta por 24 discentes ativos e que frequentam regularmente às aulas, que são semanais e realizadas nas quintas e sextas-feiras no período noturno. A condução da disciplina tem seguido as orientações firmadas no plano de trabalho da monitoria e garantido que a realização das atividades seja pautada no acesso e comunicação com os discentes para execução das práticas. Eu, como monitor, acompanho às aulas e tenho criado estratégias, por meio de possibilidades de contatos acessíveis, como meu endereço de e-mail pessoal, endereço de e-mail acadêmico, número de telefone e criação de um grupo da disciplina dentro do *WhatsApp* (aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas), para facilitar a comunicação com a turma.

A professora orientadora, mantém um planejamento semanal das ações, me inserindo como participante e mediador nas aulas, palestras e exercícios, onde tenho auxiliado os alunos em suas atividades. Apesar do ensino remoto, podemos dizer que conseguimos adaptar e entregar atividades dinâmicas, que proporcionam aos discentes uma possibilidade de simular uma variedade de práticas em condições reais de atuação, no cotidiano de um profissional bibliotecário. Além do auxílio nas correções das atividades, presto atendimento individual e em grupo e apresento um relatório mensal da monitoria, que é validado pela orientadora, via Sigaa. Em uma relação com a minha vivência como aluno, no semestre anterior (2020.2), e como monitor no semestre em curso (2021.1), apresento um relato de experiência que tem como objetivo destacar as ações realizadas na disciplina LPII a partir da realidade do sistema remoto e das adaptações, que visam oferecer um ensino acessível e de qualidade.

Resultado e Discussões

As atividades da disciplina são previamente planejadas e tem como preocupação que sejam dinâmicas, proporcionando a execução de exercícios que simulem a prática profissional. A primeira atividade realizada aconteceu no início da disciplina, por meio de uma revisão sobre as cinco leis fundamentais instituídas para a biblioteconomia (As Cinco Leis de *Ranganathan*). Os alunos tiveram que escolher uma das cinco leis, e descrever a aplicação mediante habilidades e competências profissionais. Essa atividade foi direcionada para despertar a percepção dos alunos sobre as aplicações das cinco leis de *Ranganathan* no ambiente da biblioteca. Para Ranganathan (2009, p. 25) a biblioteca é um lugar que serve apenas ao acúmulo de livros “mas um organismo vivo e em crescimento, que prolonga a vida do passado e a renova para a geração presente, mas que também dá a esta geração o melhor que seus próprios pesquisadores, pensadores e sonhadores têm a oferecer”.

A segunda atividade realizada dedicou-se aos estudos do Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário brasileiro (2018), que fixa as normas orientadoras e de condutas no exercício de suas atividades profissionais, aprovado pelo Plenário do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB). Os alunos foram divididos em seis grupos, e tiveram que elaborar uma denúncia fictícia no ambiente da biblioteca, baseando essas ocorrências em um caso infracional passível de penalidade. Posteriormente, os textos das ocorrências foram sorteados para um outro grupo distinto, que avaliou a ocorrência do caso, e elaborou uma relatoria, com base na denúncia e nas provas descritas. Na sequência, com o auxílio do monitor, da professora, e do Bibliotecário colaborador, foi realizada uma simulação de assembleia conforme ocorre nos Conselhos Regionais de Biblioteconomia. As ocorrências e as relatorias foram debatidas, e os alunos, comportando-se como membros do Conselho, votaram e decidiram as medidas cabíveis relativas às infrações e penalidades, conforme o Código de Ética do Bibliotecário.

As atividades também contaram com palestras, como a realizada pelo Professor Dr. Erinaldo Dias, da Universidade Federal de Goiás, sobre Fontes de Informação e a importância do profissional em saber acessar essas fontes, filtrar as informações e ter o conhecimento de suas funcionalidades. Esta palestra resultou em uma atividade na qual os alunos selecionavam uma biblioteca de uma universidade para avaliar o sistema integrado de bibliotecas (sibs), verificando as funcionalidades do sistema orientados pelos princípios de análise e seleção de fontes de informação

Com a finalidade de trabalharmos os processos de disseminação seletiva, mediante à experiência obtida em avaliar e verificar as fontes de informação, foram criados cinco perfis de usuários, contendo: nome; faixa etária; nível de informação (escolaridade); tema (assunto de necessidade do usuário); finalidade (porque ele está buscando essa informação); observação (um detalhe particular do usuário que muda a maneira de entregar e receber a informação que busca). A atividade consistia em apontar como foram realizadas as buscas para cada usuário, como se deu a comunicação do usuário com a biblioteca; como foram disponibilizadas as informações de acesso e uma relação das referências e links de sites, que atendessem as demandas de cada usuário. O interessante dessa atividade foi testar a criatividade, expertise, empatia e o interesse em buscar a informação correta para cada usuário, tendo em vista que “A superprodução de informação e a existência de sofisticados sistemas de recuperação e gestão da informação exigem conceitos e procedimentos práticos para o estabelecimento de estratégias e a elaboração de planos de trabalho” (AMARAL, 2009, p. 54).

As atividades ligadas ao Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2) foram

realizadas por meio de revisões de pontuações, localizações e estruturas, áreas, regras gerais do AACR2, ministradas pela professora. Tivemos também como palestrante convidada, a Bibliotecária Luciana Dumer, da Universidade Federal do Espírito Santo, que ofereceu um minicurso de 8h sobre a Catalogação no formato MARC 21 – Bibliográfico e MARC21 – Controle de Autoridades. Segundo Machado e Zafalon (2020, p. 13), “A catalogação, em essência, não deixa de ser modificada, mas a cada período assume novas convenções tanto referentes à sua prática quanto à sua teoria [...]”, e seu domínio e aprendizado é essencial para a prática bibliotecária.

Mediante ao minicurso, os alunos realizaram atividades de catalogação no Sigaa-treinamento, da UFPB, com livros virtuais, da Editora UFPB e e-books de domínio público de outras mídias. Essas atividades são contínuas e tenho participado no auxílio das correções das catalogações realizadas pelos discentes, contribuindo para o entendimento da atividade, e de que maneira ela pode ser realizada no Sigaa-treinamento, no módulo Biblioteca.

Com objetivo de auxiliar os alunos no uso da Classificação Decimal de Dewey (CDD) e da Classificação Decimal Universal (CDU), contamos com uma palestra de revisão ministrada pela Mestranda em Ciência da Informação, da Universidade Federal de São Carlos, Thalyta Braga Barboza, que contribuiu para o esclarecimento de dúvidas sobre os códigos de classificação. As classificações são parte importante nos processos de catalogação por constituírem-se como elementos indispensáveis para organização do conhecimento registrado (MEY, SLVEIRA, 2009).

Atualmente a disciplina encontra-se em desenvolvimento. Há programada atividades práticas no Sigaa-treinamento, uma avaliação escrita, com questões de concursos públicos para bibliotecários, e um seminário em que os alunos se apresentarão como bibliotecários e deverão descrever a estrutura de uma biblioteca, com base nas práticas desenvolvidas: tipo de base de dados, serviços de automação, fontes de informação, acervo, classificação, público-alvo, estrutura física, sistemas integrados para a biblioteca, acessibilidade, entre outros fatores.

A disciplina de LPI I, durante o semestre remoto, foi e está sendo ofertada pela orientadora, pelo monitor e pelo colaborador, com uso de criatividade, empatia e compromisso, para garantir um ensino inovador, que mesmo sendo prática e à distância, mostre-se dinâmica e realista, diretamente ligada às atividades que o bibliotecário executa no cotidiano de sua profissão, correspondendo de maneira satisfatória a todo o seu conteúdo programado.

Considerações Finais

Gostaria de agradecer imensamente à professora Gracy, pela a oportunidade de atuar na monitoria da disciplina LPII, pelo exemplo de profissional que ela representa, pela confiança, acolhimento, e pelos ensinamentos recebidos. Agradeço também aos discentes da disciplina de Laboratório de Práticas Integradas I, pela paciência, educação, e o comportamento exemplar durante todo o período. E a todos os palestrantes convidados, por terem disponibilizado seu tempo e conhecimento com todos nós. A monitoria neste contexto de ensino remoto e mediante a todo caos da pandemia, exigiu que vencêssemos as barreiras do distanciamento. Isso tem nos direcionado a uma reinvenção das práticas de ensino e uma aproximação das práticas profissionais, considerando que as bibliotecas também readequaram seus serviços e mantiveram suas atividades para atender sua missão em democratizar a informação.

Referências

AMARAL, Sueli Angelica. Gestão da informação e do conhecimento nas organizações e orientação de marketing. **Informação & Informação**, v. 13, n. 1esp, p. 52-70, 2009.

MACHADO, R. S.; ZAFALON, Z. R. **Catálogo: dos princípios e teorias ao RDA e IFLA LRM**. João Pessoa: Editora UFPB, 2020.

MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. C. **Catálogo no plural**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.
RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2009

MONITORIA NO ENSINO REMOTO: ESTRATÉGIAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Wallyson Diego Rodrigues Da Silva (discente); Joseneide Souza Pessoa (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

A partir da pandemia da Covid-19, muitas atividades, dentre elas, a educação superior, ficou impossibilitada de realizar suas atividades de forma presencial. Diante disso, foi necessária a reestruturação no modo de ensino, passando a utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação-TICs, dando início ao Ensino Remoto Emergencial, por meio de plataformas digitais. A UFPB foi pioneira em 2020 na implantação desta modalidade, implantando ainda em 2020, tal prática pedagógica. Com isso, as atividades de monitoria se adequaram a este modelo, buscando contribuir para a melhoria da permanência dos alunos nas disciplinas. Com esse novo meio de ensino surgiram adversidades tais como: problemas na conexão à internet, a imprescindibilidade de criação de conteúdos e execução de provas e trabalhos de forma diferenciada e mais atrativa com utilização de aplicativos e sites inovadores, realização da frequência individual nas atividades, entre diversas outras situações que requeriam soluções práticas.

À face do exposto, o presente resumo expandido objetiva descrever a experiência vivenciada na monitoria da disciplina de Planejamento Governamental no curso de graduação em Gestão Pública da UFPB, relatando os resultados positivos, negativos, vantagens e dificuldades, como também, destacar a importância desta experiência na vida acadêmica do aluno monitor, oferecendo assim subsídios para o exercício profissional.

Metodologia

A metodologia realizada na monitoria foi se adequar aos meios das TICs, que segundo Lobo e Maia (2015), são definidos como um agrupamento de artifícios tecnológicos que, quando interligados entre si, possibilitam a automatização e/ou a comunicação nos processos existentes no ensino, pesquisa científica e etc. São, portanto, tecnologias empregadas para reunir, distribuir e compartilhar informações, que durante o período da monitoria, vem utilizando, a plataforma digital *Google Meet*, a plataforma funciona como um espaço para informações, discussões e colaborações, com o intuito de auxiliar o processo de aprendizagem. Fazendo uso ainda do WhatsApp para interação/comunicação monitor-discente, e monitor-docente para apoiar a comunicação de forma mais rápida, bem como, a

utilização de e-mail. As aulas estão sendo em horário corrido das 14hs as 18hs, a participação do monitor no acompanhamento das aulas se dá 14hs as 16hs, sendo um espaço de aprendizado também para monitor, pois o ajuda nos momentos individuais com os alunos, a sanar dúvidas sobre conteúdos e/ou atividades. O atendimento individual junto aos alunos para esclarecimentos de dúvidas ou dificuldades com conteúdo, acontece três vezes por semana, no horário noturno. Quanto aos materiais e atividades são socializados pelo docente ao monitor, que mediante um plano de trabalho, está executando suas atividades. O acesso ao docente durante a semana é livre, quando há necessidade de troca de informações relacionada à disciplina ou aos alunos.

Resultados e Discussões

A disciplina de Planejamento Governamental exige determinadas atividades de construção individual e outras coletivas de forma a produzir sistematizações teórico-práticas junto aos alunos. Nesse sentido, o papel do monitor está sendo fundamental para auxiliar os alunos, trazendo contribuições no apoio pedagógico junto aos alunos, por meio de um comportamento crítico- reflexivo sobre os conteúdos trabalhados na disciplina, bem como, colaborando para sanar dúvidas.

A monitoria desta disciplina ainda se encontra em processo, pois o semestre não foi concluído, mas os alunos foram questionados sobre sua opinião acerca do oferecimento da monitoria na sua forma virtual que está representado no quadro 1, e dessa forma, puderam destacar a relevância e importância de estarem sempre revisando os conteúdos ministrados pelo professor. Com isso, foi possível identificar pontos positivos e pontos negativos acerca da utilização do ambiente virtual como ferramenta para a sua formação.

Quadro 1- avaliação da monitoria remota pelos alunos participantes.

Pontos Positivos	Pontos Negativos
Informações sobre as atividades Várias metodologias utilizadas Melhor fixação dos conteúdos	Os horários estabelecidos Sobrecarga de todas as disciplinas Dificuldade de acesso à internet
Interação entre o aluno-monitor Disponibilidade e receptividade além dos horários da monitoria.	Carga horária extensa

Fonte: Autor (2021).

A discussão sobre esses pontos, tanto os positivos quanto os negativos foram de suma relevância, mostrando o quanto foi eficaz a utilização dessas metodologias ativas, pois, apesar das dificuldades encontradas, a forma da abordagem metodológica foi altamente aprovada por

todos os alunos que participaram, e ter esta proximidade com a tecnologia nos possibilitou melhores experiências no ensino-aprendizagem.

Considerações Finais

O presente relato de experiência demonstra a importância da monitoria de forma remota para os alunos de diversos cursos, a exemplo dos alunos do curso de graduação Gestão Pública. Tal modalidade de ensino-aprendizagem contribuiu na formação de estudantes, beneficiando tanto os estudantes como os monitores, estabelecendo uma parceria de aprendizado em que ambos compartilharam conhecimentos, auxiliando numa nova forma de enxergar assuntos e práticas fundamentais para a formação profissional dos discentes.

A proposta da monitoria remota se tornou uma ferramenta indispensável em um período difícil e totalmente novo devido à pandemia. A monitoria remota, portanto, se configurou como um método inovador para transformar o ensino tradicional em uma nova forma de reagir à situação atual, na qual as aulas presenciais foram paralisadas e o espaço entre professor e aluno ficou distante fisicamente. Assim, a monitoria remota interviu e estreitou laços, aproximando alunos e agregando conhecimento a todos que participaram do programa.

Referências

ANTUNES, S. S; *et al.* A importância do monitor para o processo de formação acadêmica, otimizando o aprendizado. **Revista Cintedi**, Campina Grande, 2018.

LOBO, A. S. M. & Maia, L. C. G. O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior. **Caderno de Geografia**, v. 25, n. 44, p. 16-26, 2015.

FRISON, L. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**. v. 27, n. 1, p. 133-153, jan. /abr., 2016

KWAMME, C. M. L. As contribuições da monitoria: monitor em formação acadêmica. **Anais do 10º Salão Internacional de Ensino Pesquisa e Extensão- SIEPE**; Universidade Federal do Pampa, Santana do Livramento, 2018.

O ENSINO REMOTO E A MONITORIA NA DISCIPLINA METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO: ESTRATÉGIAS, FERRAMENTAS E METODOLOGIAS ATIVAS

Catarina Maria de Azevedo Silva (discente); Febrânia Fernandes Vieira Braga (discente); Joana Ferreira de Araújo (colaboradora); Flávia de Araújo Telmo (colaboradora); Shaennya Pereira Vanderley (colaboradora); Alzira Karla Araújo da Silva (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

A monitoria pode ser entendida como a prática do processo de ensino-aprendizagem que integra atividades como pesquisa, ensino e extensão (SILVEIRA; SALES, 2016). Desta forma, o monitor exercita o ensino e, sob a orientação docente, acompanha as atividades, colabora nas aulas teóricas e práticas, tira dúvidas e contribui para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, auxiliando no processo e plano educacional que está inserido.

Com a pandemia causada pela COVID-19, no que tange a educação no Brasil, ocorreu a mudança do ensino presencial para o remoto. Neste sentido, Silva *et al.* (2021) apontam que essa transição engloba a utilização de novos métodos e estratégias pedagógicas capazes de auxiliar o ensino remoto. Dentre estas, as metodologias ativas que se destacam por se configurarem como recursos didáticos que tornam o aluno protagonista no processo de ensino-aprendizagem, instigando engajamento, motivação e desejo de aprender (PALMEIRA; SILVA; RIBEIRO, 2020).

A participação no programa de monitoria integra o projeto “Metodologia do Trabalho Científico: teoria e prática e o uso de metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem”, desenvolvido na disciplina Metodologia do Trabalho Científico (MTC), ministrada pela Profa. Dra. Alzira Karla Araújo da Silva do Departamento de Ciência da Informação (DCI), para as turmas dos cursos de Biblioteconomia e Ciências Econômicas do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba (CCSA/UFPB).

Metodologia

Diante do cenário pandêmico da COVID-19 e de ensino remoto, fez-se necessário repensar o processo de ensino-aprendizagem, surgindo à necessidade de ressignificar a prática docente, a partir da adoção de novas metodologias de ensino. Dessa forma, o plano de ação da monitoria em MTC foi realizado com base no seguinte planejamento: **Reunião entre docente orientador e monitor** (plataforma de videoconferência *Google Meet*); **Estudos sobre o conteúdo da disciplina** (pesquisas, textos, vídeos e podcasts); **Elaboração de atividades**

(Fórum do SIGAA, *Google Forms* e *Kahoot*); **Plantão de dúvidas online** (*Whatsapp* e *Google Meet*); **Acompanhamento de lives sobre normalização** (vídeos do canal do *YouTube* Descomplica TCC); **Participação na avaliação do aprendizado dos discentes** (correção de atividades e *feedback* registrado no SIGAA); **Auxílio na elaboração de exercícios e desempenho dos alunos na construção dos projetos** (*Whatsapp* e *Google Meet*); **Preparação de relatório de monitoria** (atividades realizadas).

A metodologia aplicada teve como proposta desenvolver habilidades e competências que estimulassem a capacidade de pesquisa, escrita científica de resumos, fichamentos e diversos tipos de trabalhos, assim como o conhecimento necessário para elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos com base nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

O uso de metodologias ativas favorece e instiga os alunos a participarem ativamente das aulas, permitindo uma dinamização do processo educacional. Palmeira, Ribeiro e Silva (2020) pontuam que nas metodologias ativas, o ensino remoto e o uso de tecnologia possibilitam ao docente desenvolver aulas com a mesma qualidade dos encontros presenciais tradicionais. Assim, fez-se uso de recursos como *podcast*, vídeos no *YouTube*, exercícios no *Google Forms*, entre outros.

Resultados e Discussões

O processo de ensino-aprendizagem se firma como via de mão dupla, pois ao passo que as monitoras colaboraram nessa ação também aprenderam com a docente, Profa. Dra. Alzira Karla, e as estagiárias docentes, Flávia Telmo, Joana Araújo e Shaennya Vanderley e os alunos.

A partir das práticas ativas foi perceptível a participação dos alunos nas aulas síncronas pelo *Google Meet* e no *chat*; e assíncronas, pelo envio de atividades no SIGAA, momentos de interação pelo *Whatsapp* da disciplina e nos plantões de dúvida antes da aula. Notava-se a compreensão dos assuntos e o interesse nos materiais disponibilizados para as atividades, como a consulta às bases de dados e exemplos práticos. As Figuras 1 e 2 demonstram esses momentos de interação nas turmas.

Figura 1 – Turma de MTC Biblioteconomia



Fonte: Acervo pessoal (2021)

Figura 2 – Turma de MTC Economia



Fonte: Acervo pessoal (2021)

A docente integrou as monitoras em todo o processo e assim colaboraram com eficiente desempenho nas aulas expositivas, na correção das tarefas, no envio de *feedback* e nos estudos do material disponibilizado, demonstrando efetividade das metodologias e didática adotadas.

Ressalta-se, ainda, a produção em andamento dos Guias para a elaboração de fichamento e de resumo, com base em livros de Metodologia Científica e normas da ABNT em formato digital, a serem enviados para os discentes e disponibilizados em *drive*.

Considerações Finais

Na prática, a execução das metodologias ativas na disciplina MTC, proporcionou a assimilação dos conteúdos, tendo em vista os resultados obtidos com as atividades, avaliações e dinâmicas vivenciadas no ensino remoto.

Em paralelo, a experiência na iniciação à docência oportunizou as monitoras conhecer a prática docente, contribuindo para o seu desenvolvimento, podendo incentivar a escolha profissional, por meio dos conhecimentos e experiências compartilhadas.

O processo constante de ensino-aprendizagem e uso de novas metodologias junto à docente orientadora, estagiárias docentes e alunos constrói conhecimentos que se sedimentam e se fortalecem durante a trajetória acadêmica, profissional e de vida; tornando-se um diferencial.

Referências

PALMEIRA, R. L.; SILVA, A. A.; RIBEIRO, W. L. As metodologias ativas de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia: a utilização de recursos tecnológicos na educação superior. **Holos**, [S. l.], v. 5, p. 02-13, 2020. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/10810>. Acesso em: 08 out. 2021.

SILVA, A. P. M. *et al.* Ensino em saúde: estratégias docentes na transição do ensino presencial para o ensino remoto. **Revista Humanidades & Inovação**, Tocantins, v. 8, n. 44, p. 63-72, 2021.

Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4453>. Acesso em: 13 out. 2021.

SILVEIRA, E.; SALES, F. A importância do programa de monitoria no ensino de biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 131-149, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/89337>. Acesso em: 13 out. 2021.

O ESTUDO DAS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NA DISCIPLINA INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA

Julia Stefany da Silva Lima (discente); Vicente Carneiro de Sousa (discente); Daniel de Campos Antiquera (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

No semestre 2021.1, a monitoria da disciplina de Introdução à Sociologia teve como foco as questões étnico-raciais no estudo de Relações Internacionais. O projeto busca trazer a temática nas diferentes disciplinas do curso, por meio de exposições, referências complementares, atividade avaliativa a partir de conteúdos assíncronos e do apoio ao professor.

Nesta disciplina, a monitoria apresenta aos discentes conceitos dos principais autores da sociologia, relacionando-os com as questões étnico raciais e com os movimentos sociais que impactam tanto a sociedade brasileira como a internacional. Com isso, o trabalho desta monitoria se expande para além dos conceitos básicos conhecidos através dos autores clássicos como Marx, Weber, Comte e Durkheim. Há o foco no debate decolonial, trazendo as questões étnico-raciais como pauta, e, também o colonialismo e suas consequências, como foco na América, destacando o estudo da teoria da dependência.

Metodologia

A metodologia utilizada na disciplina consistiu na divisão em três unidades conceituais apresentadas no decorrer do semestre. A primeira correspondeu à parte introdutória, onde foram organizados e apresentados os tópicos das aulas e das avaliações para os alunos, assim como também foi discutido o conteúdo programático do curso. A segunda unidade foi subdividida em duas partes que tratavam primeiro as revoluções que influenciaram no surgimento da Sociologia e, em seguida, a discussão acerca dos autores clássicos identificados com o nascimento da sociologia, e da reflexão sobre a ordem, as revoluções, coesão e das lutas sociais. A terceira unidade focou na parte da sociologia em sociedades coloniais e nos aspectos sociológicos que tratam das questões étnico-raciais, tendo a América Latina como objeto.

As atividades ocorreram de forma síncrona através do Google Meet e o acompanhamento virtual se deu por três formas: 1) pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA); 2) por uma turma virtual no Classroom para facilitar a interação dos alunos com os

monitores, melhorar a organização da disciplina e demais necessidades da turma; 3) o acompanhamento da turma através da criação de um grupo no WhatsApp para uma comunicação mais direta entre os discentes e os monitores. Através dessas plataformas foi disponibilizado o conteúdo programático obrigatório da disciplina, e também textos selecionados pela monitoria (através do acervo montado ao longo do semestre) que focam na questão étnico-racial, com destaque para a parte dos clássicos.

A disciplina adotou quatro formas de avaliação: 1) um debate, mediado pelo professor, sobre os clássicos da sociologia, destacando algumas temáticas-chave, inclusive a da monitoria; 2) um relatório sobre uma das atividades assíncronas da disciplina recomendadas pelo professor; 3) a terceira avaliação se dividiu em duas partes: 3a) formulação de cinco perguntas sobre três textos da disciplina (2,5 pontos da nota) e 3b) desenvolvimento de um projeto de grupo de estudos (7,5 pontos da nota); 4) uma atividade extra que garantiria 1,0 ponto adicional para quem apresentasse um texto complementar da disciplina ao longo do semestre.

Resultados e Discussões

No que diz respeito às atividades em grupo estabelecidas pelo professor, houve o debate dos clássicos, onde contribuimos com o esclarecimento das dúvidas, organização da apresentação e na construção dos grupos. Nesta atividade, os alunos se mostraram bastante empolgados e a discussão do debate foi bastante enriquecedora, também, ajudamos no controle do tempo de apresentação e participamos do debate.

Em consequência, para o trabalho da monitoria com a temática das questões étnico-raciais, levantamos alguns textos e vídeos para contribuir com a ampliação do acervo de referências sobre este projeto e a sociologia. As pesquisas nos mostraram a diversidade de discussões dentro desta temática que é abordada por vários pesquisadores e é pouco conhecida pelos alunos de Relações Internacionais. Algumas dessas pesquisas relacionam os conceitos dos autores clássicos com o debate das questões étnico-raciais⁴⁴. Além disso, foram indicados filmes como, por exemplo, *Leão de sete cabeças*, de Glauber Rocha (1971).

⁴⁴ SANTOS, Rosenverck Estrela. O marxismo e a questão racial no Brasil: reflexões introdutórias. *Lutas Sociais*, São Paulo, vol.19 n.34, p.100-113, jan./jun. 2015. MELLO, Rafael Reis Pereira Bandeira. A militância do Apostolado Positivista do Brasil em favor da abolição da escravidão por intermédio de opúsculos e correspondências (1881-1888). In: XV Encontro Regional de História, 2012, Rio de Janeiro. *Anais do XV encontro regional de história da Anpuh-Rio*. Rio de Janeiro: Ensino & Pesquisa, 2012. p. 16.

SOUZA, Jessé. Max Weber e o "racismo científico" da sociologia moderna. *Ideias*, Campinas, n. 8, nova série, 1º semestre. 2014. TAVOLARO, Lília G. M. Teoria social e o (re)conhecimento da raça: dilemas e reflexões. *Teoria & Pesquisa*, v. 18 n. 2, p. 54-76, 2009. (<http://www.teoriaepesquisa.ufscar.br/index.php/tp/article/view/183/149>)

Considerações Finais

Levando em consideração esses aspectos é possível estabelecer que a monitoria se desenvolveu de maneira satisfatória, cumprindo todos os prazos estabelecidos e prestando auxílio aos alunos e também ao professor orientador. Pode-se inferir, nesse sentido, que as atividades desenvolvidas pela mesma e o acervo de material teórico também criado por esta dialogam com o propósito estabelecido pela coordenação do projeto que foca nas questões das dimensões étnico-raciais no estudo das Relações Internacionais. Por conseguinte, e em finalização, é necessário destacar que a incorporação desse tema proposto pelo projeto de monitoria é de suma importância para a construção de uma maior participação, identificação e agregação de saberes na disciplina e põe em evidência a necessidade de se abrir mais espaço para a incorporação de temas importantes para o estudo das Relações Internacionais que acabam muitas vezes sendo vistos de forma periférica ao longo do curso.

Referências

COMTE, Augusto. **Reorganizar a Sociedade**. São Paulo: Editora Escala. p. 13-51.

KARL, Marx. **O Capital: crítica da economia política**. 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2011. p. 157-218.

DURKHEIM, Émile. “Objetividade e identidade na análise da vida social”. In FORACCHI, M.M. & MARTINS, J.S (orgs.). **Sociologia e sociedade** (leituras de introdução à sociologia). Rio de Janeiro: LTC, 1998.

WEBER, Max. **Conceitos básicos de sociologia**. São Paulo: Centauro editora, 2002.

RAMOS, Alberto Guerreiro. **O problema do negro na sociologia brasileira**. Transcrito de Cadernos de Nosso Tempo, jan./jun. 1954. p. 189-220.

GONZALEZ, Lélia. **A Categoria Político-Cultural da Amerifricanidade**. (p. 69-81)
MARIÁTEGUI, José. **Ideología y Política**. “O problema das raças na América Latina.”

FERNANDES, Florestan. **O Desenvolvimento Como Problema Nacional**. Cap. 4 (p. 165-184)

SANTOS, Theotônio. **A TEORIA DA DEPENDÊNCIA:UM BALANÇO HISTÓRICO E TEÓRICO**. (p. 1-53)

O PAPEL DO MONITOR NO ENSINO REMOTO: UMA EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE CONTABILIDADE PARA O SETOR PÚBLICO II

Adriana Borges dos Santos (discente); Lavínia Isidro de Oliveira (discente); Josedilton Alves Diniz (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

A monitoria no ensino superior no Brasil, foi fixada pela lei nº 5.540 de 28.11.1968, sendo posteriormente revogada pela lei nº 9.394 de 20.12.1996, a qual prevê, em seu artigo 84, a possibilidade do aproveitamento dos discentes em tarefas de ensino, exercendo funções de monitoria. (BRASIL, 2005). Segundo Lira et al. (2015), a monitoria acadêmica é uma atividade que pretende colaborar na construção do processo de ensino-aprendizagem, além de promover o incentivo à docência. O professor e os alunos-monitores têm a oportunidade de trabalhar em conjunto para o benefício da construção da aprendizagem dos demais.

A disciplina de Contabilidade para o Setor Público II requer conhecimentos prévios inerentes ao setor público, entretanto, muitos alunos não têm familiaridade e compreensão à linguagem e conceitos típicos da contabilidade governamental. Além disso, cabe destacar o impacto na mudança de configuração do ensino, o qual se tornou remoto devido a situação atual. Nesse aspecto, destaca-se o papel exercido pelo monitor, protagonista na melhoria do ensino e do aprendizado, mediante o apoio organizado e sistemático, tendo a capacidade de estimular e orientar o aluno que apresenta dificuldades, facilitando-lhe às situações de aprendizagem. (FREIRE, 2014)

O objetivo geral deste projeto foi proporcionar melhor qualidade do ensino-aprendizagem da disciplina Contabilidade para o Setor Público, através das atividades desenvolvidas pelo monitor. Dentre os objetivos específicos a fim de alcançar o objetivo geral, podemos citar: a) Colaborar na produção acadêmica; b) Incentivar a carreira docente; c) Promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes. d) Elaborar materiais didáticos; e) Implementar atividade de metodologias ativas digitais; f) Elaborar e editar vídeos didáticos.

Metodologia

Para alcançar os objetivos propostos, foram utilizados os seguintes recursos digitais: plataforma *Moodle Classes* (SEAD-UFPB), onde foram desenvolvidas as atividades e avaliações das disciplinas, tais como vídeos interativos; SIGAA, para publicação de avisos, notas e frequências; Plataforma *Padlet*, para o realização de fóruns (metodologia ativa),

Google Meet para reuniões entre o docente e as monitoras, como também para as aulas síncronas; *WhatsApp*, para a comunicação geral com os alunos e o docente.

Foram desenvolvidos pelas monitoras, no decorrer dos dois semestres (2020.2 e 2021.1) a criação de banco de questões para as atividades avaliativas, resolução de exercícios, elaboração em conjunto com o docente de vídeos interativos (participativos) na plataforma *Moodle Classes*, apresentação em slide de correção de provas e elaboração de lista de exercícios.

Dentre as funções desempenhadas pelas monitoras, destaca-se o acompanhamento feito diretamente com os alunos, através de mensagens de *WhatsApp* e videochamadas no *Google Meet*, espaço no qual os discentes puderam tirar dúvidas referente à exercícios propostos, dificuldades nas tecnologias digitais utilizadas, andamento e prazos gerais da disciplina, como também, dar o feedback referente às metodologias aplicadas e sugestões para melhoras.

Resultados e Discussões

A expectativa da monitoria acadêmica é que os monitores possam desenvolver habilidades condizentes ao perfil de docência, buscando fortalecer a construção do processo de ensino de aprendizagem. Foram desenvolvidas habilidades interpessoais, como boa comunicação e argumentação com o público, proatividade na resolução de conflitos, melhorias na utilização de recursos digitais e da elaboração de recursos visuais, material didático entre outros. Além da sedimentação do conteúdo do componente curricular, pela constante exposição aos temas trabalhados em sala de aula.

Destacam-se algumas produções realizadas na monitoria como: [Padlet - fórum](#), uma atividade dinâmica realizada pelos discentes na criação de um fórum pertinente à assuntos correlatos a disciplina; [Correção da 1ª Avaliação](#) e [Correção da 2ª Avaliação](#), materiais elaborados e utilizados pelas monitoras na apresentação em aula síncrona para os discentes, oportunidade em que pôde ser desenvolvido habilidades de argumentação com o público e a experiência de ministrar uma aula.

Durante a realização da monitoria, observou-se que as maiores dificuldades encontradas foram a limitação de alguns recursos digitais quanto à elaboração de atividades mais dinâmicas, sobretudo na terceira unidade da disciplina, que diz respeito a elaboração de Demonstrações Contábeis aplicadas ao Setor Público; e a falta de prática dos alunos com os recursos digitais utilizados, todavia não houveram maiores impedimentos para a realização do conteúdo programático.

No semestre 2020.2 houve um bom *feedback* dos alunos em relação às atividades

desenvolvidas na monitoria e o reconhecimento da importância para o processo da aprendizagem de todos, bem como no período atual.

Considerações Finais

A monitoria na graduação é de grande valia, por proporcionar a melhoria do ensino-aprendizagem, através da integração do docente, monitor e discentes. Em síntese, enxergamos a monitoria como uma experiência essencial, pela oportunidade da vivência da docência, incentivando a carreira docente e solidificando o conhecimento adquirido, pois não há ensino sem aprendizagem.

Dessa forma, possibilitou o conhecimento e melhoria de práticas pedagógicas em consonância com o conteúdo ministrado, como também desenvolvimento de habilidades importantes para as monitoras não só na carreira docente, mas em todo âmbito profissional.

Referências

BRASIL. Senado Federal. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília, DF, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 49. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2014a

LIRA, Morgana Oliveira et al. Contribuições da Monitoria Acadêmica Para o Processo de Formação Inicial Docente de Licenciados em Ciências Biológicas da UEPB. In: Congresso Nacional de Educação, 2., 2015, Campina Grande, PB. **Anais[...]**. Paraíba: Editora Realize, 2015. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/15677>>. Acesso em 10. out. 2021.

OS DESAFIOS E O PROCESSO DE SUPERAÇÃO NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE GEOPOLÍTICA E SEGURANÇA NO MODELO DE ENSINO REMOTO

Cinthyra Araújo Gomes (discente); Maria Eduarda Borges Barbosa (discente); Augusto Wagner Menezes Teixeira Júnior (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

A disciplina Geopolítica e Segurança, é um componente curricular ofertado pelo Departamento de Relações Internacionais da Universidade Federal da Paraíba. A mesma é ministrada pelo Prof. Dr. Augusto W. M. Teixeira Junior e tem por propósito principal apresentar aos discentes os mecanismos do funcionamento da geopolítica nas Relações Internacionais através das teorias e conceituações clássicas e contemporâneas da geopolítica e segurança. Em conjunto com o projeto departamental “*Dimensões étnico-raciais no ensino de Relações Internacionais*”, o docente visa ainda promover análises acerca de diversos conflitos étnico-raciais através de uma perspectiva de geopolítica e segurança.

Com o intuito de atender a Resolução CONSEPE/UFPB nº 29/2020 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Relações Internacionais, o programa de monitoria departamental também é delineado e inserido neste projeto. Este, tem por intuito expandir os conceitos e temáticas que versam sobre os assuntos étnico-raciais como meio de contribuir para a formação dos discentes do curso de Relações Internacionais. Por isso, as monitoras voluntárias adentraram na disciplina não só para auxiliar o docente e seus discentes com apoio pedagógico e suporte tecnológico, mas também visando difundir a temática das questões étnico-raciais dentro do componente curricular de Geopolítica e Segurança.

Metodologia

Ministrar aulas no sistema de Ensino a Distância (EAD) é um grande desafio. Isto pois, além de lidar com questões operacionais tecnológicas, o docente e seus monitores necessitam ainda de uma didática que mantenha a atenção dos discentes durante as aulas. Perante esse cenário, as monitoras em conjunto com a orientação do Prof. Dr. Augusto W. M. Teixeira Junior, elaboraram estratégias de ações de ensino que ao mesmo tempo contribuíssem para a formação dos alunos e mantivesse uma interação constante.

Tendo isso em vista, após reuniões prévias de ordenamento e orientação, a monitoria configurou uma pasta — através da plataforma Google Drive — dedicada a congregar o plano

de curso e as referências a serem lidas, do qual todos os alunos tivessem acesso. Fora isso, foi-se criado uma pasta específica contendo um documento com as diretrizes exigidas e a serem avaliadas pelo docente em cada prova a ser realizada durante a disciplina. Somado a isso, como meio de manter contato constante para tirar dúvidas e divulgar avisos, a monitoria criou um grupo no aplicativo WhatsApp.

Para cumprir com a agenda do programa departamental, as monitoras realizaram três atividades principais. Na primeira, foi utilizada a ferramenta “Menti”⁴⁵ para criação de quizzes, pelo qual se tentou construir uma análise geopolítica sobre questões étnico-raciais acerca do longa-metragem *“Filhas do Sol”*. Como atividade seguinte, a monitoria apresentou seminários sobre a temática Guerra Fria, no qual para trazer a perspectiva étnico-racial, foi-se pedido que os alunos assistissem o documentário *“Cuba, uma odisseia africana”*. Por fim, visando uma otimização e aprendizado, as monitoras ficaram responsáveis por orientar cada um dos seminários apresentados para a avaliação II. Isto pois, cada trabalho além de abordar as conceituações geopolíticas e de segurança deveria explorar questões étnico-raciais de alguma região do globo.⁴⁶

Outra atividade realizada pela monitoria foi a solicitação da entrega de uma resenha crítica acerca do documentário *“The Fog of War”*. Este foi um trabalho voluntário, no qual os alunos ao entregarem às resenhas receberam nota extra. E de modo a contribuir de forma ainda mais robusta na formação dos discentes, as monitoras retornaram as resenhas com comentários informando quais os erros e acertos presentes nos trabalhos. Por fim, salientamos ainda a metodologia interativa realizada através do uso de músicas, em que isso foi feito no início das aulas e durante os intervalos.

Resultados e Discussões

Diante desses métodos de ação, a monitoria obteve resultados robustos quanto à interatividade dos discentes. Com a construção de uma pasta no Google Drive e a explanação das metodologias de ensino e avaliações propostas pelo docente, os participantes da disciplina conseguiram programar suas agendas desde o primeiro dia de aula. Além disso, o uso do aplicativo WhatsApp foi essencial para uma plena orientação e auxílio aos alunos, uma vez que possibilitou uma maior diversificação nas interações em momentos assíncronos.

Em um estilo de ensino remoto há uma limitação na absorção do conteúdo pelos alunos,

⁴⁵ Link dos quizzes realizados: <https://www.menti.com/6z67tqa7rm> e <https://www.menti.com/i46e15vx04>.

⁴⁶ Esta atividade ainda está em andamento devido ao andamento do período letivo 2021.1.

principalmente para aqueles que necessitam trabalhar. Por isso, de modo a abarcar a diversidade do alunado, as atividades da monitoria foram construídas de forma mais “leve”.

Com o uso de filmes e quizzes para a difusão das questões étnico-raciais, se alcançaram grandes discussões e reflexões dos discentes não só com o docente e as monitoras, mas também entre si. Fora isso, essa metodologia de ensino possibilitou para eles o desenvolvimento de um novo olhar sobre a temática.

O uso das resenhas críticas como meio de engajamento também obteve grandes resultados, no qual através dessa ação as monitoras — assim como o docente — observaram as capacidades de análise e compreensão dos alunos acerca do conteúdo ministrado. Por fim, salientamos que uma das ferramentas estratégicas que teve grande efetividade foi o uso de músicas. Como consequência positiva desta atuação, os discentes que não ligavam suas câmaras ou participavam durante as aulas iniciais começaram a o fazer (cerca de 10 a 15 câmeras ligam atualmente). Assim sendo, foi por meio desses métodos que a monitoria conseguiu superar os obstáculos vivenciados no EAD e no cenário social pandêmico.

Considerações Finais

É inegável que o ensino remoto em si é um desafio para ambas as partes envolvidas, para os discentes que precisam lidar com as dificuldades conjunturais, e para os docentes que necessitam utilizar das tecnologias, para que a comunicação e o repasse de conteúdo siga numa dinâmica fluida. Nesse sentido, as monitoras estiveram em um processo estratégico de adaptação desse modelo de ensino, experienciando um novo ponto de vista e estabelecendo a melhor comunicação possível para um bom aproveitamento de tempo e apreensão do conteúdo pelos discentes. Perante tal panorama, pode-se afirmar que o programa de monitoria do semestre suplementar 2021.1 teve como lema a superação de obstáculos. Com isso, acreditamos que com uma boa organização e trabalho em equipe, a monitoria conseguiu estabelecer boas metas de atuação e inclusão do corpo discente conjuntamente com o Prof. Dr. Augusto Teixeira Júnior, que permitiu a suas monitoras voluntárias vivenciar a prática docente rotineiramente.

Referências

CAMPOS, Cinthia Regina. O Labirinto Metodológico das Relações Internacionais: Dilemas e Potenciais Saídas. **Revista Política Hoje**, Recife, 2a ed, v. 24, p. 47-72, 2015.

DA SILVA, Janssen Felipe; FERREIRA, Michele Guerreiro; DA SILVA, Delma Josefa. Educação das relações étnico-raciais: um caminho aberto para a construção da educação

intercultural crítica. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 7, n. 1, p. 248-272, 2013.

TEIXEIRA JÚNIOR, Augusto W. M. **Geopolítica: do pensamento clássico aos conflitos contemporâneos**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

PROGRAMA DE MONITORIA NA DISCIPLINA METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Daniel Cavalcanti de Oliveira (discente); Flávia Affonso Mayer (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

O presente trabalho é um relatório das atividades que vêm sendo desenvolvidas no programa de monitoria da disciplina Metodologia do Trabalho Científico (MTC) com carga horária de 60 horas/aula. A disciplina é ministrada pela professora Flávia Affonso Mayer, com o auxílio do monitor Daniel Cavalcanti de Oliveira, de forma remota e de acordo com os protocolos sanitários decorrentes da pandemia do COVID-19. As atividades são realizadas de forma assíncronas e síncronas, através das plataformas Google Meet e Whatsapp.

A disciplina MTC aborda a natureza do conhecimento científico no intuito de apresentar aos alunos os pressupostos necessários para o desenvolvimento de um trabalho científico, processo fundamental para o percurso acadêmico dos discentes. Por se tratar de uma disciplina introdutória e obrigatória nos mais diversos cursos da universidade, ela é composta por discentes de diferentes cursos e períodos, estando a grande maioria no começo de suas graduações. Neste contexto, o papel da monitoria é auxiliar o desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades didático-pedagógicas, principalmente quanto às adaptações necessárias ao mundo virtual. Além disso, objetiva estimular os discentes da disciplina a participarem das aulas, fortalecer o aprendizado dos assuntos abordados e diminuir a distância de relacionamento devido ao ensino remoto.

Metodologia

O programa de monitoria teve início no dia 19 de agosto de 2021. O monitor se reuniu através do Google Meet com a orientadora para estabelecer as atividades a serem desempenhadas e logo após participou da primeira aula online do semestre, onde foi apresentado aos alunos. A principal atividade desenvolvida pelo monitor é a de oferecer aos discentes um suporte extraclasse do seu aprendizado, tirando dúvidas e mediando conteúdos, visto que o assunto teórico-prático abordado é complexo e denso.

As suas principais funções são: suporte técnico para a professora (criar e administrar o grupo do Whatsapp, abrir semanalmente as salas de aula no Google Meet e disponibilizar os links no Sigaa, confecção de lista de presença e participação dos alunos, responder ao chat durante as aulas, mediação de dúvidas dos alunos, gravar as aulas, etc); e mediação do conteúdo junto

aos alunos durante as aulas e de forma assíncrona (disponibilizando materiais via WhatsApp e email, auxiliando a professora na organização das atividades e avaliações, etc).

Além disso, duas ações específicas foram desenvolvidas: a primeira atividade foi a preparação de uma aula de como utilizar as bases de dados onde estão localizadas as revistas científicas e seus respectivos artigos na internet, que foi ministrada pelo monitor Daniel Cavalcanti. Os periódicos são meios facilitadores para pesquisadores acompanharem a produção científica da sua área, ou compartilhar seus estudos com a comunidade científica e acadêmica, que por sua vez, estão reunidas em portais e bases de dados. A segunda atividade foi a aplicação de um questionário interativo em tempo real através da plataforma Mentimeter.com. O monitor Daniel Cavalcanti trouxe a ideia, elaborou as perguntas de acordo com o conteúdo ministrado nas aulas pela professora e discutiu o formato e o conteúdo com a professora. Uma vez aprovado o material, aplicou o questionário interativo para os discentes em um dos encontros síncronos. A atividade funcionou como uma revisão do conteúdo abordado nas aulas e uma forma de avaliar como os alunos estão assimilando o conteúdo.

Resultados e Discussões

Algumas questões foram discutidas entre o monitor e a orientadora referente ao programa de monitoria. Percebemos que a atuação do monitor é importante nesse período complementar por aproximar e engajar a turma através das atividades extra-aula, seja por meio do contato do grupo do WhatsApp na mediação de dúvidas sobre os conteúdos ministrados em aula, ou pela implantação de novas dinâmicas nos encontros síncronos. Os alunos ficam mais confiantes e menos tímidos para participar das aulas, diminuindo o distanciamento causado pelo ensino remoto. Também notamos que a participação do monitor para organizar e assessorar os discentes nas avaliações foi importante, mediando as dúvidas com a professora e propiciando aos mesmos a estarem na disciplina de uma forma tranquila. Muitos alunos da disciplina são recém-ingressados na universidade e tiveram seus primeiros contatos com o mundo acadêmico de forma virtual, a proximidade com um monitor, que também é aluno como eles, torna a relação de ensino e aprendizagem mais igualitária e fluida.

A aula ministrada pelo monitor foi bem recebida pelos discentes da disciplina. Ela consistiu em uma explicação em tempo real de como utilizar os portais dos periódicos, sendo a apresentação e as demonstrações de navegação nas plataformas apresentadas através do compartilhamento de tela do Google Meet. Ao longo da apresentação, foram sanadas várias dúvidas dos alunos, incluindo a participação e acompanhamento da professora. O assunto exposto é de grande importância para o desenvolvimento do percurso acadêmico dos alunos e

o método utilizado se mostrou apropriado para o aprendiz. Quanto ao questionário interativo, a reação dos discentes foi bastante positiva, todos participaram da atividade e interagiram com o monitor e a professora, o que tornou a aula mais dinâmica. Tais atividades se provaram eficientes e intensificaram a participação dos discentes nas aulas.

Considerações Finais

A experiência no programa de monitoria da disciplina MTC foi engrandecedora, tanto para o monitor como para os alunos. O monitor revisitou os conceitos estudados anteriormente na disciplina, reforçando seu aprendizado. Além disso, o monitor também foi incentivado e acessorizado a desempenhar práticas de ensino, o que desenvolveu seu senso de responsabilidade e cooperação, ampliando seu conhecimento tanto na temática da disciplina como na atuação de formas de ensino online. A monitoria é uma ferramenta importante de apoio e incentivo à relação aluno-docente, além de ser indispensável para facilitar o contato dos alunos com a universidade nesse contexto de virtualidade.

Referências

- MATOSO, L. *A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência*. Rev Científ Esc Saúde Univ Potiguar, 2014.
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- RUDIO, F. V. *Introdução ao projeto de metodologia científica*. Petrópolis: Vozes, 1990.
- SEVERINO, A. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2000.
- LUZ, A. C. O. *Crerios para a elaboraço de resumos*. Revista de Biblioteconomia de Braslia, v. 20, n. 1, 1996. Disponvel em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/78033>. Acesso em: 13 out. 2021.

QUESTÕES ÉTNICO RACIAIS NA DISCIPLINA DE TEORIA POLÍTICA MODERNA

Isadora Freire da Silva (discente); Daniel de Campos Antiquera (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

O projeto de monitoria sobre dimensões étnico-raciais no ensino de Relações Internacionais para a disciplina de Teoria Política Moderna ocorreu durante o primeiro semestre de 2021. O objetivo foi facilitar aos discentes a compreensão da interseccionalidade entre os temas abordados e a questão racial. Também buscou o melhor aproveitamento na disciplina, com um acompanhamento mais próximo e comunicação mais ágil pela monitoria.

O projeto procurou ajudar o docente no levantamento bibliográfico e audiovisual que apoiasse a temática, assim como na utilização das tecnologias de apoio para o ensino remoto e acompanhamento das atividades de avaliação. Por fim, a participação nas oficinas oferecidas pela coordenação do projeto e nas reuniões semanais de avaliação e planejamento continuado com o professor orientador também contribuíram com o projeto.

Metodologia

A metodologia da disciplina consistiu na divisão de 4 unidades: 1) Introdução; 2) Conceitos de Estado, soberania e contrato a partir do pensamento político clássico dos séculos XVI a XVIII; 3) Questões sobre governo, instituições, políticas e mudança social através do liberalismo; 4) Temáticas sobre revolução, igualdade e liberdade.

A exposição das aulas ocorreu de forma síncrona e semanal via a plataforma Google Meet, enquanto o acompanhamento virtual da turma se deu através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) e de um grupo no WhatsApp composto pelos discentes e a monitora para uma comunicação mais próxima e ágil. Os materiais utilizados ao longo da disciplina, obrigatórios ou complementares, consistiram em trechos específicos de livros, artigos, documentários e filmes, indicados tanto pelo docente quanto pela monitora.

A disciplina possuiu cinco atividades avaliativas, sendo quatro destas obrigatórias e uma opcional para a obtenção de até um ponto extra. A primeira atividade de avaliação obrigatória consistiu em uma apresentação e debate em grupo sobre um dos textos indicados pelo docente, que tratavam de temas afeitos à monitoria, como colonialismo, racismo, escravidão, universalismo e soberania, associados com a Teoria Política Moderna, assim como a entrega prévia de um roteiro de apresentação e, posteriormente, de relatório acerca do debate. Esta

atividade valeu dez pontos. Já a segunda atividade avaliativa obrigatória abrangeu cinco perguntas sobre cinco textos obrigatórios que deveriam ser enviadas via e-mail para o professor antes das suas referentes aulas, valendo cinco pontos.

Por sua vez, a terceira atividade obrigatória também valeu cinco pontos e consistiu na escrita de uma resenha crítica acerca de um dos materiais audiovisuais indicados. A última atividade avaliativa consistiu na elaboração de um projeto de estudos sobre um autor ou temática abordados ao longo do semestre, valendo dez pontos. Por fim, a avaliação extra e opcional equivale a apresentação de um texto complementar, valendo um ponto.

Ademais, a fim de facilitar a aprendizagem dos conteúdos expostos, a monitoria também utilizou de plataformas online, como o Jamboard do Google (para criação conjunta entre os alunos de um mapa conceitual durante a aula) e Formulário do Google (utilizado tanto para consultar a turma de alunos como para receber avaliação dos discentes sobre o andamento da disciplina). Outras atividades desenvolvidas pela monitoria consistiram em uma apresentação no início do semestre acerca de um dos textos complementares no plano de curso e a mediação de dois debates extras e sem valor de nota, solicitados pelos discentes, o primeiro a fim de relacionar os conteúdos da disciplina com três contos de Machado de Assis e um documentário para associar com notícias e discussões atuais.

Resultados e Discussões

De maneira geral, os resultados da disciplina se mostraram bastante positivos visto que, por ser uma disciplina que utiliza, basicamente, de textos que partem do campo sociológico, permitem um escopo abrangente para o estabelecimento de associações e debates com as questões étnico-raciais. Entretanto, tratando-se dos materiais utilizados nas unidades iniciais, vale ressaltar que os autores abordados são, majoritariamente, brancos e europeus, dificultando um pouco o estabelecimento de algum paralelo através da perspectiva étnico-racial. Mas, ainda assim, foi possível traçar algum questionamento de certas falas e das discussões que estes autores propunham nos seus trabalhos. Por outro lado, os temas abordados do final da unidade três em diante permitiram um escopo um pouco mais abrangente para tratar sobre as questões étnico-raciais. Assim, foi possível a utilização de textos de autores negros e de materiais audiovisuais que debatessem sobre questões raciais e históricas relevantes e relacionadas com a proposta do projeto de monitoria.

O contexto pandêmico trouxe adversidades não usuais para os docentes, os monitores e os discentes. Nesse sentido, o estabelecimento de um grupo via WhatsApp com a monitora foi essencial para que os discentes pudessem ser notificados sobre as decisões tomadas ao longo

do semestre e tivessem a oportunidade de entrar em contato com a monitora para expor dúvidas. Da mesma forma, houve, eventualmente, dificuldade de acesso online a certos materiais presentes no plano de curso por parte dos discentes, exigindo auxílio da monitoria ou do docente. Por último, vale destacar a dificuldade que certos discentes enfrentaram para acessar internet ou equipamentos ideais a fim de acompanhar as aulas e demais atividades.

Considerações Finais

Pode-se concluir que apesar dos contratempos do contexto da pandemia, foi possível estabelecer uma atividade de monitoria satisfatória com o docente e os discentes, assim como uma boa integração em atividades estabelecidas pela coordenação do projeto. Por último, no que diz respeito ao conteúdo temático do projeto, é importante destacar a relevância da discussão desse cerne no curso de Relações Internacionais, visto que grande parte dos autores que embasam as discussões abordadas ao longo da graduação não são periféricos. Também se faz necessário salientar que o tema deste projeto pode incentivar outros cursos de graduação que ainda não abriram espaço e integraram este debate em suas aulas.

Referências

CESAIRE, Aimé. **Discurso sobre o colonialismo**. 1. ed. São Paulo: Veneta, 2020.

GUEVARA, E. *et al.* **Soberania e autodeterminação. A luta na ONU: discursos históricos**. São Paulo: Expressão Popular, 2007

LOSURDO, Domenico. “O que é o liberalismo?” *In: Contra-História do liberalismo*. 1. ed. São Paulo: Idéias & Letras, 2006

SCHWARCZ, Lilia; GOMES, Flávio (org.). **Dicionário da escravidão e liberdade**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

WALLERSTEIN, Immanuel. “Quem tem o direito de intervir?”. *In: _____*. **O universalismo europeu: a retórica do poder**. São Paulo: Boitempo, 2007.

_____. “Rascismo, o nosso albatroz”. *In: _____*. **O declínio do poder americano**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.

REGIMES AGROALIMENTARES, RELAÇÕES INTERNACIONAIS E DEBATES ÉTNICO-RACIAIS: A ARTE COMO TRAMPOLIM

Marcelly Thaís Marques Ribeiro (discente); Thiago Lima da Silva (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus 1

Introdução

Em decorrência da pandemia da COVID-19 as aulas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) foram adaptadas para a modalidade remota, realizando as atividades acadêmicas de maneira online. O programa de monitoria do Departamento de Relações Internacionais, Dimensões Étnico-raciais no ensino de Relações Internacionais, ainda em andamento, é uma dessas atividades. Na disciplina Relações Internacionais e Sistemas Agroalimentares o fator dinamizador escolhido para superar as barreiras virtuais foi a arte. No início de cada unidade da disciplina alguma demonstração artística é exibida para incentivar o debate aos textos: entre clipes musicais e imagens fotográficas a aproximação entre os discentes e os temas apresentados é realizada. Além disso, três, das quatro avaliações da disciplina são a realização de um foto-ensaio. O alunado, dividido em grupos, escolhe uma fotografia marcante acerca do tema e através dela analisa a bibliografia da disciplina.

A disciplina de Relações Internacionais e Sistemas Agroalimentares tem o objetivo de demonstrar a conexão entre o desenvolvimento dos sistemas interestatais e a configuração de regimes alimentares internacionais que moldam decisões de produção, distribuição e consumo. Além disso, debater a fome como uma decisão política e trazer luz às questões da governança internacional sobre a aquisição transnacional de terras (Land Grabbing). Isso posto, com as atividades de monitoria, o debate étnico-racial foi inserido na disciplina.

Metodologia

As aulas da disciplina acontecem através da plataforma *Google Meet*, às sextas-feiras das 14h às 17h. Todos os materiais necessários à disciplina estão disponíveis tanto no SIGAA, quanto no *Google Drive*, em uma pasta de livre acesso à turma e são repassados ao menos cinco dias antes da aula, em uma metodologia qualitativa de ensino. Na plataforma os textos são divididos entre obrigatórios e complementares, recomendados tanto pelo professor, quanto pela monitora. Quanto à discussão do tema do projeto de monitoria (Dimensões Étnico-raciais no ensino de Relações Internacionais) a escolha de abordagem foi por meio da arte. Na primeira aula foi exibido o clipe cover da música Haiti, realizado pela banda Trampa, após a exibição foi aplicada uma dinâmica de nuvem de palavras através da plataforma *mentimeter*.

Os discentes foram convidados a responder a pergunta “Quais elementos do clipe te remetem a cadeira de Relações Internacionais e Sistema Agroalimentares?” e entre as respostas fornecidas, as palavras *pretos*, *racismo*, *raça*, *fome* e *marginalização* conduziram o debate dos textos “Geopolítica da Fome”, de Josué de Castro e “Segurança Alimentar e Nutricional” do autor Renato Sérgio Maluf para o eixo das dimensões étnico raciais. A dinâmica de apresentação de algum elemento artístico que dialogue com questões étnico-raciais antes de cada nova unidade ainda está sendo aplicada, além do clipe já mencionado foi exibido o “Eu não sou boa influência pra você” do grupo pessoense *Seu Pereira e Coletivo 401*. Além de dialogar com a proposta da monitoria, essa escolha se deu principalmente por ser uma gravação ambientada na cidade de João Pessoa-PB, ampliando a proximidade dos alunos com o material de estudo. Um outro recorte importante foi a apresentação do texto “*Corpos e mentes dilaceradas: o grotesco nas imagens da seca de 1877.*” do autor Alexandre Almeida Barbalho, realizada pelo professor a fim de demonstrar um exemplo de foto-ensaio. O texto explora o limiar entre a arte da fotografia, a denúncia jornalística e a redação acadêmica.

Além das atividades citadas, até o presente momento a monitora realizou as seguintes atividades: a) Acompanhamento das aulas; b) Recomendação de textos complementares; c) Apresentação de uma imagem a fim de exemplificar como deveria ser realizada a segunda avaliação, um foto-ensaio. d) Plantão de dúvidas, tanto antes da primeira avaliação individual e escrita, quanto antes do primeiro e segundo foto-ensaio; e) Organização dos alunos em grupos para realização das avaliações dois, três e quatro, sendo as últimas duas ainda pendentes. f) Indicação de material audiovisual e literário complementar para ampliar os horizontes entre os estudos das relações agroalimentares e as relações étnico-raciais por meio da arte; g) Apresentação e debate de elementos artísticos que dialoguem com a disciplina;

Resultados e Discussões

Apesar de ainda em andamento, o programa de monitoria tem demonstrado resultados satisfatórios. Na entrega do primeiro foto-ensaio os alunos foram capazes tanto de abordar adequadamente as referências bibliográficas da disciplina, quanto da inserção do debate étnico-racial em suas análises. É notório, também, que durante as aulas em que são apresentados a algum material artístico a participação dos discentes é ampliada. A expectativa é que durante a terceira e quarta nota essa participação e diálogo com o tema da monitoria seja ampliada. Principalmente após a apresentação do texto motivador “*Maize and the World Market: a History of Racism, Commodification, and Resistance.*” das autoras Andrea Santos Baca e Julia Cristina de Sousa e Berruezo. Nele, é abordado o racismo através da negação da

identidade cultural e do papel político e psicossocial da alimentação, trazendo o exemplo da relação entre colonizadores e colonizados com o milho, trigo e arroz.

Considerações Finais

Diante do exposto, apesar de ainda estar em andamento as atividades da monitoria tem se demonstrado importante para uma maior dinamização do conteúdo da disciplina, assim como a inserção de uma visão crítica que aborda as dimensões étnico-raciais.

Referências

BACA, Andrea Santos; BEZERRUEGO, Julia Cristina de Sousa. **Maize and the World Market: a History of Racism, Commodification, and Resistance.** 2021.

BARBALHO, Alexandre Almeida. **Corpos e mentes dilacerados:** o grotesco nas imagens da seca de 1877. *Trajetos Revista de História UFC, Fortaleza*, v. 3, n. 6, p. 139-150, 2005.

CASTRO, Josué de. **Geopolítica da Fome**, 1951.

MALUF, Renato Sérgio Jamil. **Segurança Alimentar e Nutricional.** Editora Vozes: Rio de Janeiro, 2007.

REGIMES E ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS E O DEBATE DAS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ENSINO REMOTO

Mariana Alves Tavares de Araújo (discente); Paola Aparecida Azevedo de Souza (discente);
Eliane Superti (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

O contexto pandêmico exigiu a adaptação de todas as atividades acadêmicas da universidade ao meio virtual e o projeto de monitoria também foi ajustado. Além do desafio das aulas remotas, a monitoria da disciplina de Regimes e Organizações Internacionais (ROI) ocorreu no escopo do projeto Ensino das Dimensões Étnico-raciais em Relações Internacionais desenvolvido pelo Departamento de Relações Internacionais da UFPB. Esse projeto visa a inserção das discussões sobre a temática nas disciplinas do curso, ampliando o acesso dos discentes ao assunto, além de incentivar a participação ativa dos monitores - iniciantes à docência - na adaptação dos planos de curso para trazer a discussão para a sala de aula, como ocorreu na disciplina. Nesse sentido, orientadas pela professora responsável, Eliane Superti, as monitoras trabalharam na adaptação do plano de curso e na elaboração de atividades que inseriram a temática étnico-racial durante toda a duração da disciplina.

Metodologia

Com a necessidade de adaptação das atividades ao meio virtual foi preciso utilizar a plataforma virtual *Google Meets* para transmitir de forma síncrona as aulas da disciplina. As aulas ocorriam toda terça-feira, salvo feriados, iniciando às 19hrs e contavam com a presença das duas monitoras. Para melhor auxiliar a professora, dividimos as atividades e em todas as aulas uma monitora ficava responsável pela autorização dos alunos na aula enquanto a outra fazia o controle da presença dos discentes por meio de uma planilha de controle de frequência montada e compartilhada com a docente.

Para garantir a inclusão da temática étnico-racial no curso foi preciso adaptar as atividades avaliativas inserindo textos que permitissem a discussão do tema na disciplina. Assim, auxiliadas pela professora, trabalhamos em uma pesquisa por textos e atividades que pudessem ser desenvolvidas em sala de aula. Trabalhamos, ainda, na assistência dos alunos em todas as etapas das atividades desenvolvidas durante o curso, facilitando a comunicação entre os alunos e a professora e auxiliando, sempre que solicitado, quaisquer dificuldades que surgirem no decorrer da disciplina. Problemas com conexão de rede e falhas nas plataformas

foram observados durante o curso, no entanto, trabalhamos em conjunto para prontamente resolver, quando possível, qualquer empecilho que surgiu.

Para construir o embasamento teórico da disciplina foram utilizados os textos de dois autores Mônica Herz e Stephen D. Krasner “Organizações Internacionais: Definição e História” e “Causas Estruturais e Consequências dos Regimes Internacionais: Regimes como Variáveis Intervenientes” sucessivamente. Para abordar a temática étnico-racial o texto base “O regime internacional de combate ao racismo e à discriminação racial” de Fernanda Lira Goes e Tatiana Dias Silva, foi usado para explicar a construção do Regime Internacional de Combate ao Racismo. Outro texto também usado nessa etapa foi o “Descolonizando as Relações Internacionais: a raça e o racismo como categoria de análise” de Mariana Felix de Quadros.

Resultados e Discussões

Os esforços do Projeto de Monitoria de inserir a questão étnico-racial na disciplina de ROI resultaram como principais contribuições o desenvolvimento de atividades avaliativas voltadas para o tema e a realização de uma aula ministrada pelas monitoras sobre o Regime Internacional de Combate ao Racismo. A partir do conteúdo exposto nesta aula, os alunos, divididos em grupos, desenvolveram uma atividade de montagem de linha do tempo com os principais marcos do regime baseado no texto exposto em sala: a atividade se mostrou satisfatória depois dos registros indicarem que, dos 47 alunos matriculados, 46 participaram da atividade e que, dos 15 grupos que foram criados, 14 deles trouxeram informações para além do texto.

Além disso, outra avaliação que foi adequada para o Projeto, a avaliação individual da segunda unidade, também se mostrou satisfatória. Nesta atividade, os alunos produziram uma apresentação em Powerpoint de uma das Organizações Internacionais (OI) previamente selecionadas pelas monitoras. Das 23 Organizações Internacionais escolhidas, duas delas eram organizações africanas, sete delas atuavam diretamente com projetos de combate ao racismo, e, por fim, quatro delas atuam com a produção de estudos e relatórios sobre questões como discriminação e inequidade raciais, além de possíveis políticas que podem ser feitas em torno disso. Dos 45 alunos que realizaram a avaliação, 24 optaram por alguma dessas 13 organizações mencionadas. No entanto, é importante mencionar que 3 delas não foram escolhidas por nenhum dos estudantes; porém, mesmo assim, mais da metade dos trabalhos entregues versaram sobre uma das 13 OI.

Consideramos que o sucesso da inserção do debate étnico-racial na disciplina foi mais evidente na terceira e última avaliação, que consistiu em apresentações orais sobre os temas:

Descolonização do Sistema Internacional e a Discussão de Raça na Estrutura de Poder Global; Organizações Internacionais Africanas e o Sistema Internacional; África como tema das Relações Internacionais; Organizações Internacionais e Conflitos Étnicos e Raciais e Desafios Contemporâneos da Governança Global. Os alunos foram divididos em cinco grupos, cada grupo sobre um dos temas mencionados. Cada grupo esteve livre para escolher o material mais adequado para o embasamento das apresentações, bem como para trazer convidados e construir questões para o debate que acontecia após as apresentações. A qualidade e a densidade das apresentações e das perguntas formuladas evidenciaram a assimilação do debate e a ampliação do conhecimento dos discentes no que tange a questão étnico-racial nos Regimes e Organizações Internacionais.

Considerações Finais

Foi possível perceber a ampla participação dos discentes nas atividades propostas. Buscamos durante todo o curso da disciplina adaptar de forma efetiva as atividades para o meio virtual e ampliar a proximidade dos alunos com a temática trabalhada. Além disso, consideramos bem sucedida a inserção das discussões étnico-raciais na disciplina de regimes e organizações internacionais.

Referências

GOES, Fernanda Lira; SILVA, Tatiana Dias. O regime internacional de combate ao racismo e à discriminação racial. Texto para discussão n. 1882. Brasília: Rio de Janeiro: Ipea, 2013.
HERZ, Mônica; TABAK, Jana; HOFFMANN, Andrea Ribeiro. Organizações Internacionais: história e práticas. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

KRASNER, Stephen D.. CAUSAS ESTRUTURAIS E CONSEQUÊNCIAS DOS REGIMES INTERNACIONAIS: regimes como variáveis intervenientes. Revista de Sociologia e Política, Curitiba, v. 20, n. 42, p. 93-110, jun. 2012.

QUADROS, Mariana Felix de. DESCOLONIZANDO AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS: a raça e o racismo como categoria de análise. Revista dos Pós-Graduandos em História da Upf, Passo Fundo, v. 18, n. 1, p. 39-57, jul. 2019.

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ENSINO DE PESQUISA APLICADA ÀS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Iohan Lucas Vale de Mendonça Faustino (discente); Mateus Andrade Ferreira Neves (discente); Pascoal Teófilo Carvalho Gonçalves (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

O presente projeto de monitoria foi desenvolvido Departamento de Relações Internacionais entre os anos de 2013 e 2019 com o objetivo de enfrentar problemas diagnosticados pelo Núcleo Docente Estruturante do curso. Estes são: “os elevados índices de retenção em disciplinas obrigatórias entre os estudantes do 1º e 2º períodos do curso e as elevadas taxas de evasão”. Além disso, há também o interesse em aproximar os discentes monitores da carreira acadêmica/docente. A partir de 2019, foi acrescentado também ao projeto: “incluir a Educação para as Relações Étnico-Raciais nas disciplinas ofertadas pelo Departamento de Relações Internacionais da UFPB”, visando atender às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Relações Internacionais e ao Regulamento Geral da graduação na UFPB.

Assim, os objetivos no componente curricular obrigatório “Pesquisa Aplicada às Relações Internacionais” foram: 1) inserir a Educação para as Relações Étnico-raciais no conteúdo da disciplina; e 2) desenvolver e utilizar estratégias ativas de ensino-aprendizagem na condução da disciplina.

Metodologia

O componente curricular “Pesquisa Aplicada às Relações Internacionais” possui uma grande divisão no seu conteúdo programático. A primeira etapa da disciplina se ocupa de introduzir e capacitar os discentes em métodos e técnicas de pesquisa (coleta e análise) **quantitativa**, enquanto a segunda etapa trabalha métodos e técnicas para pesquisa **qualitativa**. Logo, essas duas fases empregaram estratégias bastante diferentes para a inserção da temática das Relações Étnico-Raciais em suas atividades.

No que tange à metodologia quantitativa, foi escolhida uma base de dados que se aproximasse com o tema. A base de dados selecionada foi a “AmericasBarometer”, pertencente ao Projeto de Opinião Pública da América Latina (LAPOP). Essa base recolhe uma série de informações sobre vários temas como segurança, condição socioeconômica, cor da pele, dentre outros elementos, somando o total de 236 variáveis.

Para analisar esse vasto material, foram dispostas aulas de programação na linguagem “R” para que os alunos adquirissem dinâmica própria a fim de realizar a avaliação sobre o tema. Além disso, foram oferecidas aulas de reforço para os alunos que obtiveram dúvidas ou dificuldades na execução dos scripts ou do conteúdo. O conteúdo abrangeu toda a parte de estatística descritiva univariada e multivariada. Ademais, foram abordados análise de frequência e gráficos de dispersão para dados quantitativos e qualitativos.

Por sua vez, a inserção do conteúdo sobre Relações Étnico-Raciais na segunda fase da disciplina se deu através de:

- Inclusão regular de uma apresentação sobre casos de aplicação das metodologias científicas abordadas (etnometodologia, interacionismo simbólico, coleta e análise de dados como entrevistas, documentos, dados visuais, além de análise de conteúdo, análise de discurso, semiótica e análise através de codificação e indexação) em estudos sobre Relações Étnico-Raciais - e se possível, também sobre Relações Internacionais.

- Inclusão de literatura sobre a temática das Relações Étnico-Raciais como conteúdo obrigatório durante as aulas e para realização das avaliações.

Além disso, foi mostrado, ao longo de toda a disciplina, o sentido prático do aprendizado dessas metodologias, constantemente exemplificando como isso poderia ser utilizado no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso e outros projetos de pesquisa.

Resultados e Discussões

No que concerne à análise quantitativa dos dados, deve-se reconhecer que é natural a dificuldade no domínio de uma ferramenta como a linguagem R, ainda mais quando se está inserido em um curso de Ciências Sociais e Humanas, e de proporção mais qualitativa. Por isso, no início da disciplina, os alunos apresentaram surpresa, mas logo se interessaram sobre o assunto, obtendo resultado satisfatório na avaliação sobre o tema. Dessa forma, é possível avaliar como positiva a dinâmica abordada.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DA DISCIPLINA DE PESQUISA DE MERCADO

Amanda Virgínia de Lemos Madeiro (discente); Ana Karenina Silvestre Leal (discente); Gabriel Martins Satyro de Oliveira (discente); Nayara Firmino de Souza (discente); Werlleson Willer Moura Silva (discente); Fabiana Gama de Medeiros (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

A disciplina de Pesquisa de Mercado é uma disciplina que atualmente faz parte do currículo obrigatório do curso de Administração, CCSA/UFPB. A disciplina tem foco no desenvolvimento de competências e conhecimentos, envolvendo conteúdos sobre as principais ideias e práticas da pesquisa de mercado. A finalidade central da disciplina é formar competências que possam oportunizar aos discentes seguir uma carreira profissional como pesquisadores de mercado, seja em uma ação empreendedora no campo, seja como atividade complementar da atuação profissional na área de gestão estratégica e de marketing.

Diante da natureza eminentemente prática da disciplina, a atuação dos monitores é essencial para o bom desenvolvimento e execução de todo o conteúdo planejado, para o efetivo acompanhamento dos alunos e para o apoio nas atividades docentes relacionadas ao curso. Assim, durante os semestres remotos de 2020.2 e 2021.1 tivemos a presença de diferentes monitores e monitoras na disciplina, tanto na sua oferta no turno diurno como no curso noturno, contribuindo para a efetiva realização das atividades programadas, conforme demonstraremos nas seções a seguir.

Metodologia

A disciplina tem 60h e está dividida em três unidades, o seu conteúdo consiste em: fundamentos gerais; conceitos fundamentais sobre a pesquisa de mercado; o planejamento da pesquisa; desenho e desenvolvimento do trabalho de campo; construção do relatório de pesquisa e documentos complementares. Como material bibliográfico de base, utilizamos os principais livros-texto da área, conforme indicado no item Referências. Os encontros foram realizados em sua maioria de maneira síncrona, na plataforma Zoom, com a utilização da sala virtual do SIGAA para planejamento, recebimento das atividades, e inserção de material de apoio aos alunos.

Na unidade 1, as atividades foram individuais, relacionadas ao universo profissional da pesquisa de mercado e conceitos introdutórios. Na unidade 2, já trabalhando em grupos, os

alunos iniciam sua pesquisa de mercado com os métodos qualitativos de pesquisa, elaborando o relatório parcial acerca do mercado escolhido. Na unidade 3, os grupos focam nas melhorias das etapas anteriores e adicionam a pesquisa quantitativa, finalizando seu relatório de pesquisa de mercado. São entregues relatórios escritos e realizadas apresentações e semanalmente há acompanhamento do desenvolvimento dos grupos. Na entrega final da unidade 3, realizamos uma aula aberta ao público e convidamos profissionais da área para avaliar os relatórios das pesquisas de mercado.

Em relação às atividades realizadas pelos monitores, elas abrangem: atendimento aos alunos; acompanhamento das aulas ministradas na disciplina; acompanhamento e auxílio do registro de frequências e notas dos discentes; participação nos eventos; reuniões frequentes com a docente; reuniões com os grupos dos alunos.

Resultados e Discussões

- Relatos de experiência da monitoria

A participação no projeto de monitoria foi uma experiência desafiadora, que possibilitou um crescimento muito importante dos pontos de vista profissional e pessoal para nós, monitores. Através das atividades realizadas, como preparação de aulas, orientações, correções e avaliações de atividades; foi possível enxergar a docência por meio de outra perspectiva, compreendendo a importância, responsabilidade e os desafios de ser professor, ainda mais na circunstância pandêmica a qual estamos submetidos, além de trazer uma noção dos aspectos pedagógicos relacionados à preparação de uma aula e solidificar os conhecimentos referentes ao conteúdo da disciplina. O contato direto com os alunos também teve grande contribuição para o nosso desenvolvimento, pois estar na posição entre o docente e o discente, entendendo as dificuldades e preocupações dos dois lados, mostrou a importância da empatia e da necessidade de relacionamentos estreitos entre todas as partes.

Embora tenhamos muitos pontos em comum, cada pessoa absorve a experiência de um modo diferente, assim como cada monitor teve seu próprio aprendizado ao final do projeto. Para Amanda, a experiência trouxe um pouco mais de coragem para enfrentar as dificuldades da vida acadêmica; para Ana, permitiu explorar seus pontos positivos, como: disciplina, organização, senso crítico, comunicação e oratória; enquanto isso, Gabriel firmou um compromisso em dar o seu melhor para auxiliar os alunos a terem bons resultados na disciplina, entendendo os desafios existentes. Para Nayara, a vivência possibilitou a expansão de suas competências e conhecimentos, pois ensinar ao outro é a melhor forma de aprendizado. Willer, por outro lado, considerou um marco em sua vida e que só reforçou

ainda mais o seu desejo em seguir carreira acadêmica. E todos concordam em um ponto: atuar na monitoria contribuiu imensamente para a nossa formação acadêmica.

- *Atividades e eventos realizados*

No dia 19 de março de 2021, em parceria com o Laboratório de Estudos em Marketing e Interesse Social - LEMIC, foi realizado o evento “O universo profissional da pesquisa de mercado”, idealizado pela professora Fabiana Gama. Em uma modalidade totalmente virtual e aberta ao público em geral, o evento aconteceu pela plataforma Zoom, foi transmitido no YouTube pelo canal do LEMIC (https://www.youtube.com/channel/UClwKI_uE3-IT92A6CFiCTeA) e teve sua divulgação realizada por meio das principais redes sociais. No total, o evento alcançou a marca de 150 inscritos e as transmissões realizadas pelo youtube somam mais de 400 visualizações. Sua programação foi dividida nos horários da manhã e tarde, com as seguintes atividades envolvendo rodas de conversas e apresentações, com diferentes profissionais da área de pesquisa de mercado.

O segundo evento da disciplina, chamado “Dados e Mercado”, aconteceu entre os dias 28 e 29 de Setembro de 2021, em parceria com o LEMIC e o Laboratório de Gestão e Inteligência de Dados - LAGID, e teve sua realização apoiada pelos mesmos canais de comunicação e formato do evento anteriormente citado. Nesta edição, o evento alcançou a marca de 200 inscritos, o que equivale a um aumento de mais de 30% em relação à edição passada. Como temática norteadora, foram utilizadas as melhorias no desempenho de gestão organizacional por meio da utilização de dados e informações de forma estratégica. A programação dos dois dias envolveu rodas de conversas e apresentações com diversos profissionais da área de dados e de pesquisa de mercado.

- *Temas das pesquisas realizadas*

Nos dois semestres, diferentes mercados foram estudados pelos grupos de alunos. Com as seguintes temáticas: empreendedorismo feminino, mercado pet, mercado de delivery, turismo, mercado de informática, mercado de games, mercado moteleiro, infoprodutos, mercado de streaming, mercado de beleza masculina, mercado de e-commerce.

Considerações Finais

A disciplina de Pesquisa de Mercado faz parte do currículo obrigatório do curso de Administração, cuja sua finalidade central é formar competências que possam oportunizar aos discentes seguir uma carreira profissional como pesquisadores de mercado, ou até mesmo como atividade complementar da atuação profissional na área de gestão estratégica e de marketing.

Nesse intuito a ementa da disciplina auxilia para que os alunos que ao final da disciplina sejam capazes de: desenvolver o planejamento de uma pesquisa de mercado e opinião; planejar e empreender uma ação completa de pesquisa de mercado, nas diversas opções e desenhos possíveis; construir um relatório completo de uma pesquisa de mercado e opinião, etc. A disciplina também proporciona eventos, a fim de promover a troca entre profissionais da área e os discentes.

Para os alunos alcançarem tais competências a atuação dos monitores é essencial para o bom desenvolvimento e execução de todo o conteúdo planejado, visto o número de atividades propostas na disciplina. Já para os monitores, segundo os relatos dos mesmo, foi uma experiência desafiadora, a qual possibilitou um crescimento muito importante dos pontos de vista profissional e pessoal, além de contribuir imensamente para a formação acadêmica de todos.

Referências

MALHOTRA, Naresh K; RIBEIRO, Lene Belon. **Pesquisa de Marketing**: uma orientação aplicada. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 735 p. ISBN: 9788577809752.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing**. 4.ed.compacta. São Paulo: Atlas, 2008,2011. 311p. ISBN: 9788522444335.

MCDANIEL, Carl D. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Pioneira, 2003. 562p. ISBN: 8522102880.

SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos de. **Pesquisa de marketing**:conceitos e metodologia. 4.ed. São Paulo: Pearson, 2010. 272p. ISBN: 9788576050834.

ZIKMUND, William G.; BABIN, Barry J.. **Princípios da pesquisa de marketing**. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 508p. ISBN: 9788522110889.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATIVIDADE DE MONITORIA DA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS DE CONTABILIDADE NA REALIZAÇÃO DE UMA AULA DE APOIO COM RESOLUÇÃO E CORREÇÃO DE EXERCÍCIOS: DA TEORIA À PRÁTICA

Laura Lucena Paiva (discente); Tayná dos Santos França (discente); Hermann Atila Hrdlicka (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

A monitoria é uma modalidade que visa trabalhar juntamente, docente e discente, fornecendo uma troca mútua para um melhor desenvolvimento, através da prática, elevando a carga de conhecimento ao longo da jornada. O aluno/monitor é auxiliado em seu progresso de desenvolvimento na universidade, adquirindo um crescimento intelectual, além da experiência que une seus estudos e pesquisas, no âmbito teórico e prática. Com o objetivo de auxiliar os alunos em sua jornada acadêmica, promovendo melhoria na qualidade da graduação, onde o monitor adquire experiência na atividade docente, proporcionando também, ajuda ao orientador em seu percurso acadêmico.

Metodologia

Devido ao período de ensino remoto e/ou híbrido que estamos enfrentando, as metodologias de ensino tiveram que adaptar-se ao mesmo, tentando facilitar a adaptação às mudanças ocorridas e estar o mais próximo possível dos alunos. Desde o primeiro instante deixamos claro nossa disponibilidade para todas as dúvidas que viessem a surgir ao longo do período, demonstrando que mesmo com todas as dificuldades que muitos alunos possuem, estaríamos ali para sanar com todas elas, sendo por meio de aulas marcadas, grupos, ou até mesmo e-mail e whatsapp se fosse mais confortável para aqueles alunos que sentem um certo desconforto em expressar suas questões frente aos outros.

Todos os assuntos possuíam um Quiz para fixação e verificar se ainda existiam dificuldades, e mesmo após a realização, entrávamos em aula para fazer uma correção com todos detalhadamente e sanar com algum desentendimento que ainda existisse.

À princípio nem todos os alunos demonstraram interesse e dedicação necessária, e os mesmos alunos foram o que apresentaram dificuldades de entendimento pelo longo do período, tudo decorrente da falta de interesse inicial, pois como em toda matéria, precisa entender desde o princípio para conseguir acompanhar e desenvolver-se. Mas ao decorrer do tempo conseguimos evidenciar a necessidade de acompanhamento e realização de todos os

exercícios para que conseguissem compreender e perceber em quais pontos ainda existiam impasses para a aprendizagem.

Sempre estivemos disponíveis para todos os alunos e suas dúvidas, tentando ao máximo facilitar os obstáculos encontrados por muitos no ensino remoto, e conseguimos com sucesso. A prova de todo esse sucesso está refletida nas notas dos discentes, que tiveram um crescimento significativo com o passar do tempo, na qualidade da elaboração das repostas/exercícios e na aprovação de todos.

Resultados e Discussões

Atualmente, para muitos é mais coerente por conta do cenário que estamos vivenciando, condenar a metodologia dos docentes, ao invés de perceber onde realmente está o problema, que é no desinteresse e acomodação que muitos trazem desde o colegial e acham que irão conseguir aprender desta maneira. É necessário adequar-se as novas perspectivas e dedicar-se ao máximo para o crescimento e aprendizagem, pois os mesmos possuem professores capacitados à disposição e monitores para ajudá-los sempre que se for necessário. O relato de muitos é a diferença encontrada entre a realidade vivenciada no colegial e a realidade de uma Universidade e suas devidas cobranças, ainda mais em um período que em nosso curso está sendo totalmente EAD, e também as diferentes metodologias que depararam-se ao longo do curso. Mas é unânime o fato entre os alunos que a monitoria auxilia 100% no desenvolvimento, no sanar das dúvidas e na realização das atividades.

Considerações Finais

A monitoria é um apoio essencial aos alunos, pois auxilia no aprendizado, promove mais confiança (ao terem uma assistência na disciplina), desempenha uma melhoria no ensino e aprendizagem, onde o próprio monitor adquire ainda mais conhecimento e experiência em sala de aula, aprimorando também, seu currículo. Sendo uma experiência enriquecedora única, em atuar no campo de ensino, podendo incentivar futuramente a seguir carreira, estreitando laços entre docente-discente. Sem mencionar o apoio ao professor que possui curto período de tempo em realizar todas suas atividades, seguindo a grade curricular completa, o que dificultaria, realizar apoio individual de forma solo.

Agradecimento

O orientador Hermann Hrdlicka mostrou-se desde o início totalmente disponível para nossas dúvidas e dificuldades acerca da monitoria, buscando sempre nos orientar da melhor maneira

e pelo melhor caminho. O diálogo foi algo crucial desde o princípio para entrarmos em um consenso e desenvolver a monitoria com êxito nos nossos propósitos. Atualmente é perceptível toda carga de conhecimento que adquirimos juntamente à ele e todo seu conhecimento, demonstrando o quão gratificante é ter um orientador prestativo, dedicado e atencioso.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATIVIDADE DE MONITORIA DA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À ECONOMIA NA REALIZAÇÃO DE AULAS COM A RESOLUÇÃO DE EXERCÍCIOS DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Laura Lucena Paiva (discente); Hermann Atila Hrdlicka (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

A monitoria é uma modalidade que visa trabalhar juntamente, docente e discente, fornecendo uma troca mútua para um melhor desenvolvimento, através da prática, elevando a carga de conhecimento ao longo da jornada. O aluno/monitor é auxiliado em seu progresso de desenvolvimento na universidade, adquirindo um crescimento intelectual, além da experiência que une seus estudos e pesquisas, no âmbito teórico e prática. Com o objetivo de auxiliar os alunos em sua jornada acadêmica, promovendo melhoria na qualidade da graduação, onde o monitor adquire experiência na atividade docente, proporcionando também, ajuda ao orientador em seu percurso acadêmico.

Metodologia

Inicialmente foi organizada uma aula para realização conjunta de exercícios de fixação para retirada de dúvidas dos alunos, motivadas em busca de um interesse e interação maior dos discentes, que a princípio não demonstravam grande disposição. Assim que houve a informação da aula, unanimemente todos apoiaram a ideia. Ter um aula para amenizar as dúvidas, com a realização minuciosa dos exercícios, foi uma abordagem motivadora e apoiada. Durante a aula muitas dúvidas surgiram, seja na teoria ou na prática. Mas, ao final da mesma o relato era que havia sido sanada todas as dúvidas, e que tudo teria ficado mais evidente. A cada conteúdo explicado passamos exercícios para ser feito individualmente e perceberem onde ainda existem dificuldades, para melhor entendimento e fixação, mas mesmo com todos os questionamentos que fazemos apenas uma minoria participa faz a realização dos exercícios. Essas atitudes dificultam o ensinamento, pois é essencial a prática para a aprendizagem. Por isso, infelizmente o resultado obtido na prova não foi o almejado, pois as notas não condiziam com os relatos de que haviam compreendido o conteúdo. Percebeu-se uma alienação dos alunos, onde os mesmos acomodaram-se, sem dedicação para a prova, impulsionando notas baixas. Contudo, é notório que as dificuldades demonstradas pelos alunos são carregadas desde o ensino médio e que, todavia, estão

acostumados com a forma de funcionamento e métodos do mesmo. Muitos alunos não estão habituados e também não querem evoluir e adequar-se ao nível de um graduação, onde é evidente a dissimetria relacionada ao colégio. O relato de muito deles foi que sentiram dificuldade.

Resultados e Discussões

Poucos deles dedicam-se e possuem um interesse real de crescimento. Grande parte acha mais coerente condenar a metodologia utilizada pelo professor, ao invés de adequar-se as novas perspectivas, que diferem do colegial e aplicarem-se aos estudos, para obterem um ótimo desempenho. Muitos dos discentes, relataram possuir insegurança em esclarecer as dúvidas abertamente em aula, dificultando o aprendizado, mas confessaram que com a monitoria facilitou imensamente na orientação de como prosseguir, tendo atendimento individualmente, e nas aulas de fixação, compreenderem ainda melhor a teoria e a resolução de exercícios.

Considerações Finais

A monitoria é um apoio essencial aos alunos, pois auxilia no aprendizado, promove mais confiança (ao terem uma assistência na disciplina), desempenha uma melhoria no ensino e aprendizagem, onde o próprio monitor adquire ainda mais conhecimento e experiência em sala de aula, aprimorando também, seu currículo. Porém, também é de suma importância o interesse e dedicação dos alunos para que os objetivos sejam alcançados e o conteúdo aprendido. Nessa monitoria esse interesse está sendo escasso, grande parte não realiza os exercícios, não expõe suas dificuldades, mas no momento da prova questiona a nota, sendo que os mesmos possuem monitoria disponível, exercícios, aulas, mas não buscam sanar com suas dúvidas. Buscamos sempre evidenciar a eles a importância da dedicação e realização das atividades, para que assim aprendam e as notas reflitam isso positivamente

Agradecimento

Meu agradecimento é direcionado especialmente ao orientador Hermann Hrdlicka, que orientou-me desde minha primeira monitoria, apoiando-me e sendo extremamente prestativo e atencioso desde o primeiro contato. Consigo identificar o quanto todo esse projeto juntamente a ele acrescentou ao meu conhecimento e aprendizagem.

RESUMO EXPANDIDO DA MONITORIA REMOTA DA DISCIPLINA DE TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS II

Raphael Maciel Carneiro (discente); Pascoal Teófilo Carvalho Gonçalves (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

Devido ao momento atípico de aulas remotas em meio a uma pandemia de escala mundial, o programa de monitoria iniciado em 16 de Agosto de 2021 está sendo extremamente útil para o aprendizado dos discentes. Isso se deve pelo maior contato virtual entre os alunos das disciplinas e os monitores por meio de plataformas virtuais de comunicação, além de auxiliar os professores com a maior carga de trabalhos *online* e ferramentas digitais. Esses fatores são muito importantes para o funcionamento das aulas em meio a um cenário complicado para a aprendizagem.

Nesse contexto, os objetivos a quais este projeto possui são voltados para o aperfeiçoamento da qualidade do ensino de maneira virtual a partir da criação de condições adequadas, estratégias e incentivos para um maior interesse dos alunos em relação às disciplinas online, mais especificamente Teorias das Relações Internacionais II. Ademais, também há o incentivo ao ensino a docência para o próprio monitor por meio de suas presenças em aula, auxílio ao orientador em e fora do horário das aulas para a organização das exposições e interações com os alunos da disciplina.

Por fim, o programa de monitoria do Departamento de Relações Internacionais (DRI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) possui um objetivo mais particular para incentivar o debate étnico-racial nas disciplinas do curso. Esta proposta visa uma maior inclusão e pluralidade nas discussões durante as aulas da universidade, afinal, muitas disciplinas do curso de Relações Internacionais possuem uma grande predominância de teorias europeias ou norte-americanas.

Metodologia

Durante este período de monitoria não houve uma grande mudança na maneira como as aulas são ministradas, pois as mesmas continuaram sendo exposições de um texto selecionado para a aula em encontros semanais feitas pela plataforma do *Google Meets*.

Todavia, essas aulas são gravadas e possuem *powerpoints* educativos criados pelo monitor para melhorar o entendimento dos discentes em relação aos assuntos. Além disso, ambos são disponibilizados pelo monitor e professor aos alunos pela plataforma *Google Classroom* em

ordem de assunto semanal para facilitar o acesso dos alunos sempre que quisessem consultar o material da aula.

Outro fator importante são os modelos de provas adotadas, pois, as duas primeiras avaliações foram trabalhos dissertativos sobre o assunto trabalhado, a primeira delas individual e a segunda em dupla, enquanto a terceira nota será dividida em duas partes constituídas, respectivamente, de seminários e um trabalho analítico em grupo. Essas avaliações possuem prazos de entregas de mais de um dia e devem ser enviadas para o professor e monitor pelo *Google Classroom*. Além do mais, o monitor possui a obrigação de sempre estar disponível nas plataformas virtuais, inclusive nas aulas síncronas, e fazer reuniões *online* gravadas com os discentes para realizar revisões e tirar dúvidas sobre o assunto que será abordado nas avaliações.

Por fim, foi feita uma divisão do conteúdo ministrado em sala de aula logo no começo do semestre pelo próprio professor orientador ao qual o monitor concordou. Nesse contexto, o planejamento de aulas ficou dividido da seguinte forma: (i) Uma aula de introdução da disciplina com um texto da Kurki e Wight (2007); (ii) Quatro aulas de construtivismo nas Relações Internacionais com enfoque nas teorias de Wendt (1992) e Onuf (2002); (iii) Quatro aulas de pós-estruturalismo e alguns exemplos de análises com Devetak (2005) e Esteves (2006); (iv) Três aulas para teorias não *mainstreams*, como a teoria crítica de Honneth (1997), a pós-colonial de Grovogui (2010) que será ministrada pelo monitor e feminista de Sylvester (1996).

Resultados e Discussões

Durante este período de monitoria foi possível aprender muito sobre a docência ao auxiliar o professor orientador em seus afazeres, como preparar os materiais para a aula, fazer reuniões virtuais para preparar as provas e pesquisar textos auxiliares para a disciplina. Além disso, a presença obrigatória como monitor em aulas de conteúdos já estudados como monitor solidifica o conhecimento para retirar as dúvidas que surgirem por parte dos discentes. Outro fator importante é o de se estar responsável por uma turma de faculdade e garantir seu conhecimento ao retirar suas dúvidas com maior velocidade e praticidade por meio de um maior contato pelas plataformas virtuais. Além disso, há a obrigação de escrever relatórios mensais sobre as atividades feitas durante a monitoria pela plataforma virtual da UFPB.

Outrossim, durante todo este período os alunos vem apresentando um ótimo entendimento do assunto abordado em sala de aula, apesar do mesmo ser mais complicado do que a disciplina anterior, também notou-se uma boa participação dos alunos durante as exposições do

professor. Ademais, para atingir o objetivo de ensinar sobre a docência, a aula do dia 18/11 será ministrada pelo próprio monitor e irá tratar sobre o tema da teoria pós-colonial e trazer a tona o debate étnico-racial ao qual o projeto departamental determina. Vale ressaltar que este maior foco na iniciação a docência está sendo auxiliado pelo DRI a partir de palestras mensais feitas pelos professores do curso de Relações Internacionais.

Considerações Finais

As disciplinas de teorias são basilares para qualquer estudante de Relações Internacionais, pois é a partir do conhecimento teórico de diversas vertentes em conjunto com a percepção da realidade e dados que é possível fazer uma análise e entender o mundo ao seu redor. Por isto, ser monitor deste tipo de disciplina é algo engrandecedor para qualquer estudante, mesmo que às vezes o seu conteúdo possa ser difícil de compreender. Afinal, faz parte da experiência da monitoria conseguir compreender os desafios técnicos, tecnológicos e teóricos para criar uma experiência proveitosa, tanto para os alunos quanto para o próprio monitor, em relação aos diferentes aprendizados.

Referências

DEVETAK, Richard. Postmodernism. In: BURCHILL, Scott; LINKLATER, Andrew, et al. **Theories of International Relations**. Palgrave Macmillan, 3rd Edition: New York, 2005. p. 161-187

ESTEVES, Paulo. Para uma genealogia do Estado Territorial soberano. **Revista de Sociologia e Política**. N 27, 2006. p. 15-32

GROVOGUI, Siba N. Postcolonialism. In: DUNNE, Tim; KURKI, Milja; SMITH, Tteve (Eds). **International Relations Theories: discipline and diversity**. 2nd edition, Oxford University Press, 2010. (cap. 12)

HONNETH, Axel. Teoria crítica. IN: GIDDENS, Anthony e TURNER, Jonathan (Orgs.) **Teoria social hoje**. Unesp, 1999.

KURKI, M; WIGHT, C. “International Relations and Social Science”. In. DUNNE, Tim; KURKI, Milja; SMITH, Steve. **International Relations Theories: discipline and diversity**. Oxford: Oxford University Press, 2007. p. 14-33

ONUF, Nicholas. Worlds of our making: The strange career of Constructivism in International Relations. **Visions of international relations: Assessing an academic field**, p. 119-141, 2002.

SYLVESTER, C. “The contributions of feminist theory to international relations . In: SMITH, Steve, BOOTH, Ken; ZALEWSKI, Marysia (eds). **International Theory: Positivism and**

Beyond. Cambridge: Cambridge University Press. 1996.

WENDT, Alexander. Anarchy is what states make of it: the social construction of power politics. **International organization**, v. 46, n. 2, p. 391-425, 1992.

RESUMO EXPANDIDO DA MONITORIA REMOTA MÉTODOS QUANTITATIVOS PARA CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Azamor Cirne de Azevedo Filho (orientador); Israel Borges de Jesus Hortêncio (discente)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

A monitoria da disciplina de Métodos Quantitativos para Ciências Contábeis visa favorecer à aprovação e reduzir retenção e evasão dos alunos; facilitar a construção do conhecimento nos conteúdos abordados e realizar atendimento aos alunos para solução de dúvidas e esclarecimentos, embora a disciplina envolva cálculos e fórmulas existe a finalidade de despertar nos alunos o senso crítico e analítico quanto aos resultados obtidos, é desse modo, interpreta os valores alcançados; bem como desenvolver habilidades docentes do monitor.

Desenvolvimento

Visando atender aos objetivos estabelecidos para monitoria remota, foi desenvolvido um plano de atividades adaptado às circunstâncias da pandemia e do isolamento social. Para acompanhar os conteúdos da disciplina e também auxiliar os alunos quanto às dificuldades enfrentadas no entendimento do conteúdo abordado ao longo das aulas, que aconteceram de forma síncrona. Tais contatos tanto com alunos como com o professor aconteceram através do uso das ferramentas digitais adotadas pela UFPB (MOODLE CLASSES, SIGAA, GOOGLE MEET) como também e-mail e aplicativos de mensagens instantâneas *whatsapp*, tornando assim a comunicação mais rápida.

Além do atendimento aos alunos, participei da elaboração e levantamento de materiais didáticos para as aulas com o professor, realizando leituras e sugerindo aprimoramentos didáticos. Consequentemente utilizei a plataforma biblioteca digital para acompanhar os livros referências adotados pelo professor para a disciplina buscando assim melhorar e aprimorar ainda mais os meus conhecimentos, quanto aos assuntos da ementa da disciplina para poder prestar de forma adequada assistência aos alunos.

Tendo em vista que os alunos das turmas alguns ainda não tinham tido contato e usado as ferramentas digitais para acompanhamento das aulas remotas, auxiliei também no uso das plataformas digitais utilizadas na disciplina como SIGAA, MOODLE CLASSES, GOOGLE MEET, no caso desta última, orientando inclusive o acesso à gravação das aulas, que ficam disponíveis como forma de revisão para os alunos. Plataformas essas essenciais para realização das aulas remotas.

Desenvolvi atividades que auxiliaram no aprendizado dos alunos, fundamentado na prática docente. Auxiliando o professor na elaboração do material didático para as aulas remotas, participei dos fóruns de dúvidas, da elaboração e análise de questionários, resolução dos questionários, questões das provas, publicados pelo professor no MOODLE CLASSES. O resultado das atividades desenvolvidas foram positivos, porque influenciaram no bom desempenho dos alunos quanto avaliação de aprendizagem e na forma de atendimento remoto adotado, como também contribuiu para consolidação do conhecimento.

Considerações Finais

A monitoria proporcionou excelente experiência de ensino e aprendizado com os alunos e com o professor da disciplina neste período remoto 2021.1, pois aproximou da prática docente através do esclarecimento de dúvidas, questionamentos e esclarecimentos por parte dos alunos, sobre os assuntos abordados ao longo das aulas em que foram disponibilizados materiais nas plataformas digitais.

Referências

CAVASOTTO, Marcelo; PORTANOVA, Ruth. Reflexões sobre as dificuldades na aprendizagem de Cálculo Diferencial e Integral. In: **Mostra de Pesquisa da Pós-graduação**. 8. Anais. Rio Grande do Sul: PUCRS, 2008.

KNOBEL, Marcelo; PAIXÃO, Fernando. **O verdadeiro gargalo na formação de engenheiros**, disponível em: <http://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/o-verdadeiro-gargalo-na-formacao-deengenheiros> Acesso em: 4 out. 2021.

Souza, E. S. (2006), **“ENADE 2006: determinantes do desempenho dos alunos de Ciências Contábeis”**, dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, 2008, disponível em <http://repositorio.bce.unb.br/handle/10482/3949>.

RESUMO EXPANDIDO: EXPERIÊNCIA DE MONITORIA REMOTA DA DISCIPLINA DE PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO REGIONAL

Jade Abreu de Freitas (discente); Kettilen Santos Lopes (discente); Aline Contti Castro (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

O presente relato busca compartilhar os aprendizados e atividades desenvolvidas durante o ensino remoto 2020.2 na monitoria do componente curricular de Processos de Integração Regional (1206014), ofertada pelo Departamento de Relações Internacionais da Universidade Federal da Paraíba (DRI-UFPB), com foco na inclusão da dimensão étnico-racial. Além dos objetivos tradicionais de um projeto de monitoria, este projeto também almejou a inserção das dimensões étnico-raciais no ensino das RI, uma vez que este debate ainda se encontra de forma muito incipiente nas correntes *mainstream* da área. O semestre teve início em março de 2021 e foi finalizado em julho de 2021. Durante esse período, as aulas aconteceram tanto de forma assíncrona

- gravadas e disponibilizadas no SIGAA - quanto ao vivo - através do *Google Meet* - nas sextas-feiras (a partir das 9h).

Em relação aos objetivos e atividades desenvolvidas pelas monitoras, elenca-se as seguintes ações: (1) Assistir a docente no levantamento de recursos bibliográficos e audiovisuais que contribuam para a revisão bibliográfica no sentido de aprimorar a Educação das Relações Étnico-Raciais e de Gênero, assim como o debate ambiental no âmbito da disciplina; (2) Assistir a docente nos debates em sala de aula - contribuindo para a construção de uma perspectiva étnico-racial e de gênero, assim como uma perspectiva ambiental na disciplina; (3) Desenvolver atividades complementares envolvendo a disciplina e estratégias ativas de ensino-aprendizagem; (4) Participar das oficinas oferecidas pelos coordenadores do projeto; (5) Participar das reuniões periódicas de avaliação do projeto de monitoria; (6) Apresentar relatório sob a forma de pôster (ou outro formato possível) no ENID sobre a experiência e resultados da monitoria; (7) Lecionar uma aula, sob supervisão da orientadora.

Metodologia

A cadeira de Processos de Integração Regional integra assuntos relevantes do campo das relações internacionais que são essenciais para compreender o funcionamento do sistema internacional. A metodologia de ensino ativo desenvolvida buscou mesclar o formato habitual

de leituras e avaliações escritas com exercícios mais dinâmicos. Durante todo o semestre, os discentes desenvolveram diversas atividades: resenha crítica; mapa conceitual; seminário dinâmico; painel de notícias; estudo dirigido e avaliação escrita. Para conduzir a maior parte dessas atribuições, os alunos foram divididos em grupos pela professora.

Seguindo esse cronograma, a monitoria pode atuar, para além da correção e avaliação dos mapas e seminários, de forma mais direta com a turma. Dúvidas, informes e detalhamento de atividades foram realizados principalmente através do *Google Classroom* e *WhatsApp*, onde o contato manteve-se constante para apoiar os alunos de acordo com suas necessidades. As apresentações e aulas gravadas referentes aos processos de integração asiática e africana, conteúdos já presentes na grade tradicional da disciplina, conformaram a iniciativa de incluir a discussão étnico-racial no debate.

Resultados e Discussões

As principais reflexões acerca da monitoria na disciplina podem ser atreladas às metodologias utilizadas, dado sistema remoto e tamanho da turma. A atividade de apresentação dos seminários, a exemplo do desempenho dos alunos em pontuação, foi muito satisfatória, ao passo que também demonstrou-se uma atividade muito trabalhosa e que merecia sua consolidação como uma nota inteira para uma unidade da disciplina.

Em dois encontros específicos não houve a apresentação de seminários, mas sim a interação dos alunos em outras atividades, sendo elas a apresentação de mapas mentais e apresentação do painel de notícia, ambas em grupo. Dessas atividades, a apresentação do mapa pelos alunos, assim como a posterior apresentação das considerações sobre a correção pelas monitoras foram bastante proveitosas como oportunidade de treino avaliativo para a primeira prova da disciplina. Em seguida, a apresentação do painel de notícias foi uma das atividades que propunha o domínio de conteúdos estudados pelos alunos para a aplicação em análise de notícias, especificamente sobre a União Européia.

Como monitoras, acreditamos na necessidade de envolver os alunos nos temas estudados, com atividades interativas para que esses sejam melhor assimilados. Nesse aspecto, a disciplina cumpriu muito bem a proposta. No que tange ao projeto de inclusão da dimensão das relações étnico-raciais, alguns avanços ainda precisam compor o plano de curso, o que é um desafio dada a temática de PIR. Ainda assim, apontamentos sobre o questionamento de teorias ocidentais e universalistas para processos de integração foram abordados em aula e na apresentação de monitoria que tratou da integração asiática. Sobre uma filosofia africana, foi tratado na última apresentação e seminário, o que talvez não teve seu debate necessário

devido a ser momento de fim de período.

Considerações Finais

A disciplina conseguiu alcançar o que estava estabelecido em planejamento. Com o destaque da experiência referente a aplicação das metodologias ativas, faz-se oportuno também destacar o empenho da professora com orientações a cada encontro síncrono após o término das aulas, assim como sua disponibilidade à escuta e adaptação de condicionalidades no decorrer do período letivo. Frente a continuidade do semestre online e a turma acima de 40 alunos, foram necessárias adaptações de datas e tempo de prova, o que impacta no desempenho dos alunos em cada atividade.

Por fim, principalmente em períodos remotos, é importante atentar-se à quantidade de atividades avaliativas de modo a não sobrecarregar os alunos.

Referências

CRONOGRAMA de atividades PIR 2021. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1NG1KpuktFxTTsTZ6r7w8R98CSqL4begJNcczdTFfITw/edit> . Acesso em 29 out. 2021.

PARAÍBA (Estado). **Edital** PRG Nº 26/2021 de 30 de setembro de 2021. XXIII Encontro de Iniciação à Docência – ENID. Pró-Reitoria de Graduação, Universidade Federal da Paraíba, 30 set. 2021. Disponível em: <http://www.prg.ufpb.br/prg/programas/enid/arquivos/editalprgn-26-2021xxiiienid.pdf>. Acesso em 29 out. 2021.

PLANO de ação 2021. Monitoria de PIR. Disponível em: https://docs.google.com/document/d/10tHZmdfwLDmaeElJjQghI8O3hGUx_KD0/edit. Acesso em 29 out. 2021.

SABERES E FAZERES NA MONITORIA: O DESPERTAR DA DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Carlos de França Brito (discente); Edna Gomes Pinheiro (orientadora);
Rayan Aramís de Brito Feitoza (colaborador); Gracy Kelly Martins Gonçalves (colaboradora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Devido a pandemia do novo coronavírus (COVID-19), houve a necessidade de implantar o isolamento social, com vista a conter a transmissão do vírus. Com isso, uma das medidas implementadas pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), foi a utilização do Ensino Remoto para toda a comunidade acadêmica, de forma não obrigatória. A partir dessa nova realidade, os discentes passaram a ter o auxílio de monitores através de editais elaborados pela Pró Reitoria de Graduação (PRG) e os departamentos envolvidos. Foi diante desse contexto, que surgiu este projeto, tendo como seu objetivo principal contribuir para a melhoria da qualidade de ensino do componente curricular "marketing em unidades de informação", nos Cursos de Graduação em Arquivologia e Biblioteconomia da UFPB. Para atingir esse objetivo, buscou-se: possibilitar o estabelecimento de novas metodologias e experiências pedagógicas; promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes; criar condições de aprofundamento teórico-metodológico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente; propiciar ao aluno dos cursos de Graduação em Arquivologia e em Biblioteconomia, a possibilidade de otimizar seu potencial didático-pedagógico despertar o interesse dos alunos para o uso de ferramentas e sistemas informacionais, como parte do processo comunicativo, em ambiente físico virtual. Face ao exposto, percebe-se a relevância dessa proposta, que tenciona conhecer os aspectos conceituais e estruturais do marketing, haja vista que os estudos desenvolvidos neste componente curricular permitem ao discente obter conhecimentos acerca dos conceitos de marketing, suas técnicas e funções e a suas aplicabilidades em Unidade de Informação, a partir do desenvolvimento de planos de marketing, auditorias (AMARAL,2000), voltadas ao Marketing, Endomarketing e Marketing pessoal (COHEN, 2014) e aplicação dos princípios do marketing na elaboração de planos de marketing, planejamento de pesquisa e segmentação de mercado, evidenciando os métodos, os instrumentos e as técnicas de coleta de dados (KOTLER, 2005); a caracterização do público usuário, por meio do levantamento de necessidades/demandas; a promoção de serviços e produtos informacionais e as estratégias de divulgação; a análise do ambiente institucional; e, o marketing aplicado à imagem da unidade de informação (AMARAL, 2007). A metodologia proposta se desenvolveu de forma remota,

utilizando Google Meet para as aulas síncronas e o SIGAA para as aulas assíncronas, a partir da apresentação de slides, leitura orientadas e recomendadas, vídeos, discussões e reflexões entre os alunos, monitores, professores. O desenvolvimento da atividade de monitoria consistiu em revisão de conteúdo previamente ministrado nas aulas remotas do conteúdo curricular, marketing em unidades de informação, por meio de slides, vídeos, discussões e reflexões entre os alunos, monitores, professores e palestrantes convidados. Dentre as práticas metodológicas de ensino foi utilizado textos basilares e materiais científicos atualizados abordando conceitos e evolução de Marketing, a fim de proporcionar debates e discussão sobre o marketing aplicado ao campo científico da Biblioteconomia, Arquivologia e Ciência da Informação. Para as atividades práticas de planejamento de marketing, foram empregados os instrumentos e sistemas para implementação de métodos e técnicas de marketing para ambientes informacionais e o desenvolvimento de serviços e produtos, a partir do estudo de usuários e suas demandas. Ao longo do semestre (2020.2), como ferramentas, foi utilizado o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) para facilitar a interação e a comunicação entre os discentes, os docentes e monitor; E, ainda, como aparato alternativo o WhatsApp, aplicativo independente para mensagens rápidas, usado pela equipe em hora de tomada de decisões urgentes e necessárias. Essas ferramentas auxiliaram no suporte técnico e na execução das aulas que ocorreram no Google Meet. Ainda, neste percurso, foi realizado o processo de correção de avaliações do componente curricular, (ação conjunta discente e docente), cabendo ao professor a análise final e atribuição das notas. Além disso, foram criadas algumas ferramentas como por exemplo: formulários de confirmação de presença do Google Drive, a serem preenchido nos momentos finais da aula, pelos alunos; planilhas para o registro e acompanhamento da participação dos alunos em tempo real (debates, discussão, levantamento de dúvidas, entre outros); e planilhas para o acompanhamento de entrega das atividades e registro de notas. Considera a monitoria como uma atividade de ensino e aprendizagem relevante para o currículo acadêmico e profissional do aluno, visto que, estimula o interesse pela carreira docente integrada às atividades de ensino dos cursos de graduação, promove conhecimento, desenvolve habilidades, competências e tecnologias, permitindo aos discentes assimilar e interagir com experiências e vivências de ensino na graduação. Face ao exposto, a aprendizagem e a experiência adquiridas na monitoria, “do saber fazer ao fazer o saber: a monitoria como estratégia pedagógica para o ensino de marketing em unidades de informação”, além de, ter despertado no monitor o desejo e o sonho pela docência, proporcionou o fortalecimento e o enriquecimento na sua construção pessoal e profissional, haja vista que o desenrolar das atividades em tela, suscitou a possibilidade de

conhecer melhor a missão e a importância da arte de ensinar, ou melhor, vivenciar o outro lado da docência, ainda como aluno. Eis, o desfecho desse texto, revelar o quanto foi gratificante ser aluno/monitor, por saber que, de certa forma, o monitor está a contribuir com a formação dos colegas/discentes, e a vivenciar na prática o que é a experiência docente no ensino superior. As orientações e auxílios dos professores foram cruciais para execução e sucesso da monitoria em pauta. Espera-se que no futuro possam ocorrer mais oportunidades de colaboração com essa vivência significativa, mesmo que seja um caminho desafiante e de dedicação plena.

Referências

AMARAL, Sueli Angélica do. *Marketing na Ciência da Informação*. Brasília: UnB. 2007.

AMARAL, Sueli Angélica do. Os 4 Ps do composto de marketing na literatura de ciência da informação. *Transinformação*, Campinas, 2000.

COHEN, Willian A. *Marketing segundo Peter Drucker*. São Paulo: M. Books do Brasil. 2014.

KOTLER, Phillip. *Administração de marketing: a edição do novo milênio*. Pearson Prentice Hall. 2005.

TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS I EM DIÁLOGO COM DEBATES ÉTNICO-RACIAIS

Sophia Felizola de Brito (discente); Amanda Pereira Arrigo (discente); Mariana Pimenta Oliveira Baccarini (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus 1

Introdução

Devido ao contexto provocado pela pandemia do novo coronavírus, discentes e docentes se viram obrigados a se adaptarem a uma nova modalidade: o Ensino à distância. Como toda e qualquer novidade, o ensino remoto trouxe grandes desafios- que foram ainda mais exacerbados pelo contexto pandêmico e social- e houve a necessidade de reinventar os métodos de transmissão do conhecimento, assim como outras diversas atividades que eram realizadas no formato presencial. É neste contexto que a monitoria da disciplina de Teoria das Relações Internacionais I se deu.

Logo, as monitoras, sempre muito bem auxiliadas pela docente, realizaram diversas atividades visando uma maior compreensão das teorias pelos alunos, incluindo o desenvolvimento de atividades avaliativas, assim como a inserção da discussão étnico-racial (projeto de monitoria do Departamento de Relações Internacionais) para a disciplina, formada majoritariamente por pensadores ocidentais. A disciplina de Teoria das Relações Internacionais I tem como objetivo demonstrar como as teorias clássicas(realismo e idealismo) e as neo-realistas e neo-institucionalistas podem ser instrumentalizadas para compreender eventos nas relações internacionais, sendo objeto da monitoria, portanto, demonstrar como os mesmos eventos podem ser assimilados de maneira diferente, à luz do debate étnico-racial, incipiente nas teorias principais e tradicionais.

Metodologia

A partir do uso dos recursos tecnológicos mais acessíveis, as aulas aconteceram nas terças-feiras, das 9h às 11h. Todos os materiais necessários eram repassados anteriormente para os alunos por meio da turma no *Google Classroom*. A bibliografia que iniciou os debates acerca do tema da monitoria foi o texto “Hidden in plain sight: racism in international relations theory”, do autor Errol Henderson, que aborda a “centralidade do racismo nas relações internacionais, especialmente nas teorias realista e liberal”(HENDERSON, 2013 p.71). O texto, abordado através de uma exposição inicial e de um debate com os estudantes, trouxe uma nova visão a respeito das teorias que eles estavam aprendendo. Ademais, tal método do

estudo qualitativo se repetiu ao longo da disciplina, levando em consideração que os alunos eram aconselhados a ler os textos antes das aulas, para melhor compreensão do conteúdo e avaliações.

As monitoras realizaram as seguintes atividades: a) Jogo da Bomba, no início da disciplina, que visava mostrar na prática a utilização dos conceitos realistas na tomada de decisão; b) elaboração do dicionário de conceitos, através de plataforma online chamada “Padlet”, para que os alunos escrevessem, ao longo de toda a disciplina, um conceito estudado e explicassem, assim como feito em um dicionário; c) mini-aula apresentada pelas monitoras, antes da realização da primeira avaliação, sobre como escrever as análises que são pedidas ao longo do curso de relações internacionais, tendo em vista que os alunos ainda não tinham tido muita prática nesse sentido e apresentavam muitas dúvidas; d) antes da segunda prova, as monitoras apresentaram uma aula de revisão geral acerca do neo-realismo e neo-institucionalismo, pois ambas as teorias eram necessárias para a execução da segunda atividade avaliativa; e) a proposta para a obtenção da terceira nota foi a criação de um júri internacional sobre o caso do genocídio em Ruanda, onde os alunos, divididos em dois grupos, acusavam à luz do neo-realismo e defendiam o réu, Boutros Boutros-Ghali (Secretário- Geral da Organização das Nações Unidas à época), a partir dos pressupostos da teoria neo- institucionalista. Após a coleta de respostas dos discentes a favor ou contra à proposta, decidiu-se a favor da execução da atividade. As monitoras, então, ficaram responsáveis por dar uma aula contextualizando os alunos acerca da definição de genocídio e o caso específico de Ruanda; assim como acompanhar e auxiliar os grupos de trabalho e suas determinadas produções escritas. Dando continuidade aos trabalhos direcionados para as discussões de dimensões étnico raciais na disciplina, as monitoras apresentaram dois textos sobre o tema: “In from the margins? The changing place of Africa in International Relations” e “Race, International Relations, U.S. Foreign Policy, and the African Liberation Struggle”, dos autores Tilden J. Lemelle(1972) e Sophie Harman e William Brown(2013). Todas as aulas dadas pelas monitoras complementando o conteúdo ou revisando conceitos foram gravadas e disponibilizadas para os discentes através do *Google Classroom*.

Resultados e Discussões

No que se refere aos resultados observados, pudemos atestar um maior engajamento dos discentes em relação à disciplina após o início dos trabalhos. Através do contato via *e-mail* ou *Whatsapp*, dúvidas e reflexões quanto aos conteúdos trabalhados eram discutidas, estimulando uma participação nos debates realizados ao final das aulas. Outro resultado

importante foi a produção escrita realizada pelos discentes no trabalho do júri simulado, pois trouxe não apenas a materialização do conhecimento das teorias estudadas, como também o impacto da visão predominantemente ocidental nelas e as consequências desastrosas de ideologias de supremacia racial tal qual observado em Ruanda. A necessidade de inclusão de perspectivas que trouxessem o debate de dimensões étnico-raciais para o júri estimulou os discentes a buscarem bibliografias diferentes do tradicional e tivessem contato com pontos de vista diversos, de autores como Michael Barnett(1996), por exemplo.

Ao final da disciplina, aplicamos um formulário do *Google* para *feedbacks* sobre a atividade e obtivemos apenas 2 respostas que expressaram insatisfação com o júri, 9 pessoas que consideraram o método avaliativo como mediano e 19 que enxergaram a atividade como um método bom ou ótimo. Ademais, o estímulo à participação efetuado pela docente e pelas monitoras, resultava num maior número de câmeras ligadas e interações por voz ou através do chat, enriquecendo os debates após a exposição dos conteúdos. Por conta dos fatores supracitados, consideramos que a monitoria auxiliou os discentes tanto na assimilação do conhecimento, quanto na visão a respeito das teorias da disciplina, estimulando discussões e reflexões mesmo sem a possibilidade de um ensino presencial no dado momento.

Considerações Finais

Diante do que foi exposto, concluímos que o programa de monitoria foi essencial para uma maior dinamização na assimilação do conteúdo das teorias de relações internacionais, assim como a inserção de uma visão crítica que aborda as dimensões étnico-raciais envolvidas na disciplina, enriquecendo o debate e a vivência acadêmica dos discentes.

Referências

BARNETT, Michael N. The Politics of Indifference at the United Nations and Genocide in Rwanda and Bosnia. In: CUSHMAN, Stjepan ; MESTROVIC, Thomas(Ed). **This Time We Knew**. New York University Press, 1996. p. 128-162. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/pdf/j.ctt9qfngn.9.pdf>. Acesso em: 20 out. 2021.

BROWN, William; HARMAN, Sophie. In from the Margins? The Changing Place of Africa in International Relations. **International Affairs**. p. 69–87, jan. 2013. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/23479334>. Acesso em: 20 out. 2021.

HENDERSON, Errol A.. Hidden in plain sight: racism in international relations theory. **Cambridge Review of International Affairs**, p. 71-92. fev. 2013.

LEMELLE, Tilden J. Race, International Relations, U.S. Foreign Policy, and the African Liberation Struggle. **Journal of Black Studies**, p. 95–109. set. 1972. Disponível em:

<http://www.jstor.org/stable/2783780>.

Acesso em: 20 out. 2021.

TRANSFORMANDO O AMBIENTE DE ENSINO E APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA FUNDAMENTOS DA ARQUIVÍSTICA

Wislayne de Kássia Lopes de Albuquerque (discente); Ana Cláudia Cruz Córdula (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

O presente resumo trata de um relato de experiência do projeto de monitoria realizado na disciplina Fundamentos da Arquivística, matéria teórica, imprescindível para a formação dos alunos, pois trata dos fundamentos e das teorias da Arquivologia, sendo ministrada no segundo semestre do curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba.

Com a chegada da pandemia do COVID 19, as aulas passaram a ser remotas e a monitoria torna-se um elo ainda mais forte entre o aluno e o professor. Neste caso, a monitoria foi realizada conforme o estabelecido na Resolução 02/96/CONSEPE, Edital PRG nº 021/2021 - Monitoria 2021.1 com o Projeto de Ensino intitulado “ENTRE O ENSINO E A APRENDIZAGEM: o Processo de Monitoria na Disciplina Fundamentos da Arquivística”, sob a coordenação da professora Dra. Ana Cláudia Cruz Córdula.

No percurso da monitoria, objetivamos viabilizar de forma eficiente, o processo de ensino e aprendizagem durante o ensino remoto, proporcionando a elaboração de estratégias didático pedagógicas que viabilizem o processo de ensino e aprendizagem dos alunos através das plataformas digitais. Além de possibilitar a experiência da iniciação à docência para a monitora. Destarte, este trabalho tem como alvo relatar a vivência na monitoria e as colaborações desta monitoria para a vida acadêmica da monitora, além de destacarmos os benefícios aos alunos assistidos.

Metodologia

Trata-se de um texto descritivo, de cunho qualitativo, do tipo relato de experiência, revelando as experiências obtidas na monitoria de Fundamentos da Arquivística no semestre de 2021.1. No trajeto da disciplina, tivemos em sua maioria, aulas síncronas que ocorrem no ambiente virtual, através da plataforma *Google Meet*, além disso, utilizamos o Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas- SIGAA, no qual os alunos tiveram aulas assíncronas e com acesso a todos os artigos, atividades e demais materiais importantes para o seu desempenho

acadêmico.

As atividades executadas na monitoria até o momento foram as seguintes: realização de plantões de dúvidas semanais, para esclarecimento de conteúdo e elucidações de perguntas. Bem como, a criação de um e-mail (fundamentosarquivistica1@gmail.com), para atendimento e recebimento de atividades enviadas pelos alunos. Destacamos também a interação e o acompanhamento aos discentes, mediante a utilização do grupo de *whatsapp* da turma, além do encontro semanal, de forma virtual, da monitora com a professora orientadora para correção das atividades realizadas na disciplina, orientações sobre as temáticas discutidas em sala de aula, bem como, para o compartilhamento das experiências vivenciadas com os alunos.

Resultados e Discussões

A monitoria possibilitou que a aluna monitora desenvolvesse e adquirisse maiores conhecimentos, habilidades e competências na execução das atividades e na relação com os discentes assistidos. Além de contribuir para expansão de seus conhecimentos sobre o conteúdo da disciplina. Outrossim, com o atual cenário das aulas remotas, a aluna monitora vem estabelecendo um canal de maior comunicação entre a docente e os alunos. Uma vez que, ela presta auxílio e elucida as dúvidas e questões dos discentes sobre os conteúdos estudados em sala de aula, através do suporte e orientação da professora orientadora, melhorando o desempenho dos mesmos.

A interação entre a monitora e a professora orientadora vem facilitando e melhorando a execução de todas as atividades desenvolvidas na monitoria. Além disso, a relação de compartilhamento de experiência e de conhecimento, vem fortalecendo a relação monitora/docente enriquecendo a vivência e corroborando para aumentar o desejo da monitora em seguir a carreira docente.

Nesse percurso buscamos elaborar metodologias alternativas visando melhorar o processo de ensino-aprendizagem, através das mídias digitais, apoiando os discentes que apresentaram dificuldades acadêmicas. Destarte, a monitoria em tela, traz como resultados positivos, o fato de termos no momento 100% dos alunos matriculados desde do início do semestre frequentando assiduamente as aulas e apresentando boas notas, o que demonstra um bom resultado do processo.

As reuniões semanais com a professora orientadora, foram importantes para balizar a condução da assistência aos alunos e os atendimentos via e-mail, com flexibilização do horário, além do grupo de *whatsapp web* facilitaram muito a condução da monitoria.

O exercício de ser monitora, superou as minhas expectativas, foi possível experimentar a iniciação à docência e a vivência nos processos pedagógicos, abarcando o vínculo que se estabelece entre aquele que ensina e os que aprendem.

Considerações Finais

Concluo que o projeto de monitoria teve o seu objetivo proposto alcançado, uma vez que proporcionou para a monitora uma experiência enriquecedora de conhecimento e vivência, a partir das práticas de estratégias didático pedagógicas que vem viabilizando o processo de ensino e aprendizagem dos alunos através das plataformas digitais. Evidencio que a monitoria é de suma importância para o desenvolvimento do aluno/monitor em múltiplos aspectos, sejam eles intelectuais, acadêmicos, profissionais e pessoais. Destaco também que a monitoria tem beneficiado a minha vida acadêmica e o meu desenvolvimento profissional, uma vez que me permite adquirir novos saberes, habilidades e capacidades.

Ressalto que a experiência da monitoria tem aumentado o desejo de seguir à docência, sendo fundamental que os alunos tenham esse contato com a vivência da docência ainda na graduação, visto que, isso possibilita ao discente maior experiência e conhecimento, além de fortalecer o desejo de seguir a carreira docente. Outro ponto importante, é percebermos que até o momento a turma segue com todos os alunos que se matricularam desde o início, e, nesse contexto, entendemos que a monitoria vem ajudando a fortalecer o interesse dos alunos na referida disciplina, gerando resultados positivos para a professora, para os alunos e para a monitora.

Referências

UNIVERSIDADE Federal da Paraíba. **Resolução N° 02/96**. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. João Pessoa, 1996.

SILVA, Ellery Henrique Barros da; SILVA NETO, Jerônimo Gregório da Silva Neto; SANTOS, Marilde Chaves dos. Pedagogia da pandemia: reflexões sobre a educação em tempos de isolamento social. **Revista Latino-Americana de Estudos Científico -RELAEC**, V. 01, N.04 Jul./Ago. 2020, p.29-44. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/31695> Acessado em: 23 Out. 2021.

LanzaC. C.; SeabraR. A. F. S.; CoelhoA. C. P.; SILVA, ÁLVARO; MartinsB. C. S.; SousaG. C. de; SalvadorI. L. S.; CarmoL. R. do; GuimarãesP. R. Atividade de monitoria durante o Regime Letivo Remoto: relato de experiência no curso de medicina. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, p. e7163, 20 maio 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7163> Acesso em: 23 Out. 2021.

USO DE METODOLOGIAS COLABORATIVAS DE APRENDIZAGEM EM FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO

Gilvanelma de Souza Rodrigues (discente); Marcos Lima da Silva (discente); Leonilson Santos do Nascimento (discente); Lucas Mota de Lima (discente); Diana Lúcia Teixeira de Carvalho (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

Desde muito cedo, o processo de aprendizagem está presente em nossas vidas. Nascemos aprendendo a falar, a andar e a desenvolver atributos para ingressar na vida escolar, bem como para uma existência plena no âmbito social como um todo. Ao ingressar em uma universidade, prosseguimos neste processo fazendo uso de ferramentas das mais diversas, a fim de que o desenvolvimento teórico-prático seja completo.

Uma das ferramentas mais utilizadas no espaço universitário para fomentar o processo ensino-aprendizagem é a monitoria, pela qual é mediado um despertar de interesse por parte do aluno na carreira docente. De acordo com Schneider (2006), essa modalidade pedagógica é feita por meio do desenvolvimento de atividades concernentes ao ensino, de modo que o aluno, agora monitor, passe a ter a vivência da vida na academia.

Diante disso, o objetivo deste resumo é descrever a experiência vivenciada pelos monitores, bolsistas e voluntários, da disciplina de Fundamentos da Administração, por meio do ensino remoto, durante os semestres 2020.2 e 2021.1. Aqui, serão também apresentadas as metodologias utilizadas, bem como as ações desenvolvidas para tornar a aprendizagem dos discentes mais eficaz e ativa no ambiente de sala de aula virtual.

Metodologia

De acordo com Silva e Menezes (2005), o termo método pode ser entendido como o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo de produzir conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e subsidiando as decisões do cientista. Especificamente sobre as metodologias adotadas para a condução da disciplina de Fundamentos da Administração, utilizamos, predominante, metodologias ativas de ensino, nas quais o aluno é o personagem principal e o maior responsável pelo processo de aprendizagem.

No que tange a isso, em sua pesquisa científica sobre o desenvolvimento da cognição humana, Piaget (1982) entende que a ação do ser, bem como a interação consequente dessa ação, é que

possibilita seu crescimento, pois, ao se debruçar autonomamente sobre seu objeto de interesse, o sujeito alcança o conhecimento. Aplicando essa perspectiva ao espaço remoto, o intuito basilar do uso dessas metodologias de ensino foi incentivar os alunos da disciplina no desenvolvimento da capacidade de absorção de conteúdos de maneira mais interativa, participativa e autônoma.

Para tanto, videoaulas foram disponibilizadas de maneira assíncrona para fundamentar conceitualmente o uso de metodologias ativas aplicadas nos encontros síncronos. Além disso, foram também aplicadas atividades de construção de histórias em quadrinhos, relacionando-as aos assuntos abordados em aula, bem como condução de debates, dinâmicas em grupo, aplicação de estudos de caso, elaboração e discussão de mapas conceituais, construção de painéis de notícias, análise de filmes, jogos de perguntas e respostas, participação de convidados e redação de relatórios de aula. Cada estratégia ativa de ensino foi apresentada aos alunos, bem como seus objetivos e possibilidades de construção.

Embora o processo de aprendizagem ativa se dê predominantemente pela participação dos alunos, houve um esforço valioso da equipe de monitores em prol de sua facilitação. Foram desenvolvidos vídeos com conteúdo de maneira didática a fim de tornar o conhecimento mais palpável e acessível, com mídias em áudio e ferramentas interativas. Os monitores também prepararam aulas síncronas, que foram ministradas ao longo dos semestres, mantendo um contato direto com os alunos.

Resultados e Discussões

A monitoria é um projeto acadêmico que proporciona aos alunos a experiência de iniciação à docência, por meio da condução de atividades e participações pedagógicas. Observamos o desenvolvimento de habilidades e competências que suscitaram grandes benefícios não apenas do ponto de vista acadêmico, mas também para os âmbitos profissional e pessoal dos monitores.

A vivência na monitoria corrobora para que o monitor se desafie e se supere a cada aula. Uma das primeiras habilidades exigidas e promovidas pela experiência desse instrumento é a da comunicação, mediante a qual foi possível direcionar e motivar os alunos da disciplina de Fundamentos da Administração, juntamente com a docente responsável. Por meio dessa modalidade, o monitor entende como é o dia-a-dia do docente, imagina-se em seu lugar, lidando com as responsabilidades, desafios e aflições concernentes à tomada de decisões sobre ensino e aprendizagem.

Para além disso, essa única e ainda recente experiência das aulas remotas, em razão da

pandemia da COVID-19, possibilitou aos monitores, alunos e corpo docente uma nova maneira de enxergar o ciclo de compartilhamento do conhecimento. Foi um novo desafio, acompanhado de várias situações delicadas que surgiram para todos nos anos de 2020 e 2021, sendo necessária uma rápida adaptação para a condução das aulas no ambiente virtual, sobretudo quanto às aptidões tecnológicas.

Já no que diz respeito aos alunos monitorados, ainda seguem constantes os seus feedbacks quanto a uma aprendizagem mais acurada e assertiva, uma vez que há um contato monitor aluno- aluno que torna o ambiente de aprendizagem mais convidativo e natural. Os principais benefícios da monitoria apontados pelos alunos foram: (1) aprendizagem dinâmica, devido ao uso de ferramentas versáteis, (2) contato profundo com os monitores, o que promoveu uma identificação com a universidade, embora muitos ainda não tenham tido a oportunidade de vivenciar a rotina presencial, tendo em vista o modelo de aulas remotas, e (3) rápida adaptação ao curso, uma vez que os monitores estiveram disponíveis para sanar as dúvidas referentes à disciplina e também ao curso como um todo. Com satisfação, é possível dizer que alguns deles até mesmo já se sentem motivados a trilhar o mesmo caminho - o de serem monitores um dia - buscando experienciar o máximo possível das oportunidades que um curso de graduação em administração permite.

Considerações Finais

A monitoria possibilitou aos monitores uma ampliação significativa do seu conhecimento sobre o universo acadêmico, oferecendo uma grande oportunidade para que pudessem refletir, debater, repensar ideias, partilhar, construir relacionamentos e oferecer oportunidades para a aprimoração contínua com o comprometimento e a responsabilidade do ensino. Portanto, entendemos que o Programa de Monitoria é primordial para o desenvolvimento e o acompanhamento dos alunos e para dar suporte ao docente em seu papel de mediador do aprendizado. Também favorece o desenvolvimento do monitor e o amadurecimento do docente, a partir das experiências compartilhadas entre eles, e contribui para um ensino público superior de maior qualidade e eficácia.

Referências

SILVA; E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3.ed. Florianópolis, 2005.

SCHNEIDER, M.S.P.S. **Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula**. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p.65,

2006.

PIAGET, J. **O Nascimento da Inteligência na Criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

USO DE METODOLOGIAS E FERRAMENTAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM REMOTO DE PESQUISA OPERACIONAL

Camyla Rodrigues Guedes Martins (discente); Pamela Adelino Ramos Albertins (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

Pesquisa Operacional é um método científico de tomada de decisões por meio da descrição e modelagem do problema (SILVA, *et al.*, 2017). Esta é uma das disciplinas disponíveis no curso de Administração ofertado pela UFPB que, por envolver conceitos matemáticos e uso de softwares, é comum que alguns alunos sintam dificuldades. O ensino remoto, por sua vez, somou-se aos fatores que podem dificultar ainda mais sua compreensão.

Pelo seu caráter aplicado, o ensino em Administração requer uma dinâmica ativa que desenvolva competências e habilidades nos alunos (RAELIN, 2007; SILVA, 2014). Nesse sentido, a monitoria é importante para a contribuição neste processo de auxílio e inovação.

Portanto, este trabalho objetiva entender a satisfação dos alunos de P.O do Curso de Administração (UFPB) sobre o uso de metodologias e ferramentas ativas na disciplina, coletadas de um questionário online. Enquanto relevância, temos a compreensão do papel dessas ferramentas para (1) os monitores, pela prática docente inovativa, (2) discentes, pela experiência ativa e (3) no docente, no uso de didáticas que favorecem aprendizados e reflexões.

Metodologia

Trata-se de um trabalho quantitativo sobre a satisfação dos alunos quanto à adoção estratégias ativas ao longo da disciplina. O instrumento de coleta foi um questionário do Google Forms, aplicado com 28 alunos. Os dados foram organizados e interpretados em busca de um sentido amplo das respostas (TEIXEIRA, 2003).

Utilizamos ferramentas do G Suíte (Drive, Meet e E-mail), Geogebra, Solver, Google planilhas e o Kahoot para revisão. Além de videoaulas, tutoriais gravados pela monitora e uma Mesa Redonda ao vivo com professores da UFCG, UPE e UFERSA (PESQUISA OPERACIONAL UFPB, 2021). Dos respondentes, 54% eram do sexo feminino e 46% do masculino, entre 19 e 54 anos, com a maior representatividade de 22 (21,4%) e 26 anos (17,9%). Destes, 75% eram da noite e 25% da manhã e, a grande maioria estava no final do curso, 53,6% do 7º período; 14,3% do 8º e 10,7% do 6º período.

Resultados e Discussões

A disciplina presencial de Pesquisa Operacional envolve aulas teóricas expositivas com uso de projetor e práticas em computadores para aplicação do Solver. Durante a pandemia, as aulas teóricas foram substituídas por encontros síncronos (Google Meet) e por vídeos gravados para serem vistos pelos alunos de forma assíncrona. Considerando essas duas opções, 66,7% deles preferem aulas gravadas e 44,4% ao vivo e 85,2% deles acreditam que as gravações são importantes para acompanhar o conteúdo. Das síncronas, o que eles mais gostaram foi tirar dúvidas (66,7%), esclarecer os conteúdos (63%) e resolver exercícios (59,3%).

Solicitamos, então, que eles atribuíssem uma nota de 1 (muito bom) a 5 (muito ruim) a respeito de suas assiduidades. Para os encontros síncronos as maiores respostas sobre assiduidade foram 1 (32,5%) e 4 (35,7%) e 2 (17,9%). Já a assiduidade dos assíncronos foram mais expressivos nas notas 2 e 3 com 28,6% cada e 1 e 4 com 17,9% cada.

Utilizamos as ferramentas G Suíte e Whatsapp para contato e dúvidas com a monitora, aplicamos o Kahoot para revisar conceitos, gravamos tutoriais sobre a aplicação do Solver e trabalhamos com o Geogebra e planilhas. Uma das maiores realizações foi a oferta de uma mesa redonda com a temática: Aplicações da Pesquisa Operacional no contexto da Pandemia, com convidados docentes da UFCG, UPE e UFERSA, além de ex-alunos e monitores da disciplina.

Sobre essas ações, 64% concordam totalmente e 24% concordam parcialmente que o uso de metodologias ativas permitem que o assunto apresentado seja mais dinâmico e interessante. Reunimos, no quadro 2 a seguir, as notas de concordância deles se cada recurso utilizado foram bons no ensino remoto, de 1 - Concordo totalmente a 5 - Discordo totalmente.

QUADRO 1: Percepção sobre ferramentas, ações e recursos utilizados.

Ferramenta/Nota	1	2	3	4	5
G Suíte	59,3%	29,6%	7,4%	3,7%	0%
Geogebra	52%	24%	20%	4%	0%
Kahoot	46,2%	34,6%	19,2%	0%	0%
Planilhas Google	50%	30,8%	19,2%	0%	0%
Vídeos Tutoriais	73,1%	11,5%	11,5%	3,8%	0%
Mesa Redonda	44,5%	38,9%	5,5%	11,1%	0%

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Com isso, podemos considerar que os alunos, em sua maioria, concordam que as ferramentas trouxeram impactos positivos para sanar dúvidas (G Suíte), na aplicação de conceitos matemáticos e visão de regiões permissíveis (Geogebra), na revisão (Kahoot) e execução de exercícios e suas explicações (planilhas e vídeos tutoriais). Viram a Mesa Redonda como estratégia positiva para ver a contribuição da P.O na tomada de decisões e na pandemia.

Considerações Finais

A restrição de aulas presenciais fez com que o ensino passasse a ser virtual e, pediu dos professores estratégias mais ativas com os alunos. O Meet foi uma ferramenta importante para as aulas síncronas e monitorias durante o período remoto de P.O. No ambiente virtual foi possível aplicar jogos de revisões, Geogebra, Solver, apresentar exercícios e tirar dúvidas de forma síncrona e eficiente, favorecendo o aprendizado dos alunos. Isso só foi possível pelo elo entre a monitora e a docente na promoção de uma experiência ativa aos discentes, permitindo que fosse cumprida também a função esperada da monitoria no auxílio aos alunos e na promoção de ferramentas inovativas para a disciplina. Com o retorno obtido dos alunos, isso abriu-nos os olhos para recursos tecnológicos nunca usados, mas que agora, ficarão como legado para os períodos presenciais durante as aulas teóricas e monitorias oferecidas.

Referências

RAELIN, J. A. Toward an epistemology of practice. **Academy of Management Learning & Education**, v. 6, n. 4, p. 495-519, 2007.

SILVA, E. M.; et al. **Pesquisa operacional para os cursos de administração e engenharia: Programação Linear - Simulação**. – 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PESQUISA OPERACIONAL UFPB. **Mesa redonda Aplicações da Pesquisa Operacional no contexto da pandemia**. Youtube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=njy3T9AMSa4>. Acesso em: 19 out. 2021.

TEIXEIRA, E. B. A análise dos dados na pesquisa científica: importâncias e desafios em estudos organizacionais. **Desenvolvimento em Questão**, v. 1, n. 2, dez. 2003, p.177 - 201. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/84>. Acesso em 20 out. 2021

USO DO MÉTODO CIENTÍFICO NA GESTÃO PÚBLICA: ACOMPANHANDO O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

Ricardo Augusto Fernandes Felix (discente); Yara Ohana do Nascimento Farias (discente);
Iris Gomes dos Santos (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

A disciplina de Metodologia do Trabalho Científico (MTC) compõe carga horária de 60 horas curriculares, sendo ofertada no primeiro período de ingresso no curso de Gestão Pública. Portanto, promove um contato inicial dos discentes com conceitos, estruturas e linguagens acadêmicas, estratégias e métodos de pesquisa e outras ferramentas de aprendizagem que influenciarão diretamente seu desempenho acadêmico no curso. Há, no entanto, muitos desafios no que diz respeito à construção destes conhecimentos voltados ao fazer científico, o que exige reflexões sobre como trabalhá-los de uma maneira prática que auxilie na compreensão, mas, ao mesmo tempo, respeite a dimensão teórico-filosófica tão relevante para uma formação crítica.

Assim, é imprescindível que se faça uso de práticas inovadoras para uma troca e construção do conhecimento de forma mais orgânica e processual. Diante desta tarefa, na monitoria do ano de 2020.2 foram desenvolvidos e aplicados o que denominamos de portfólios educacionais, na tentativa de provocar reflexões e mapear o deslocamento e o desenvolvimento da aprendizagem junto aos discentes, bem como aprofundar os debates acerca do papel do “método científico” numa sociedade de uma forma geral, e mais especificamente no campo da Gestão Pública.

Metodologia

Os portfólios consistiram na utilização de questionários sequenciais como forma de coleta de dados, através dos quais se buscou identificar a percepção dos discentes a respeito das ideias/conceitos (SIMÕES; PEREIRA, 2000) de ciência, método e senso comum. Diante de limitações em decorrência da COVID-19, e seguindo todos os protocolos de segurança (2021), a aplicação do instrumento se deu exclusivamente via Google Forms, sendo replicadas algumas das principais perguntas tanto no questionário inicial como no último, ao término da disciplina. Em suma, os instrumentos apresentaram questões que abordavam a relevância do método e seus tipos, sua contribuição para produção de conhecimento, definição de ciência e

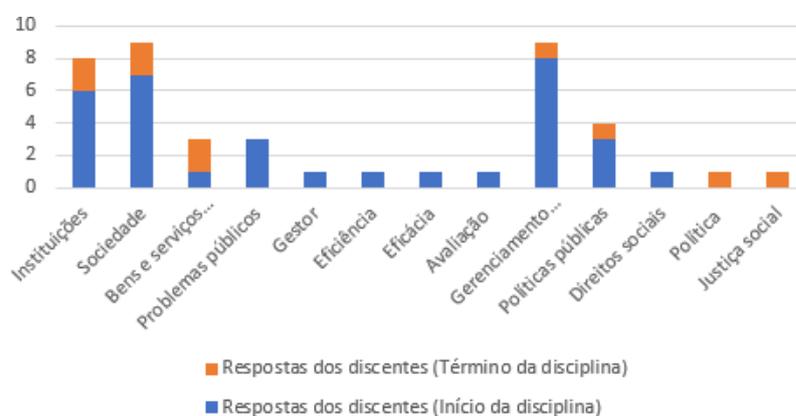
sua relevância social, fontes de informação e pesquisa e, por fim, sobre o objeto de estudo da Gestão Pública, reunindo conteúdos mobilizados nas aulas e textos.

Do ponto de vista da amostra, ao longo do semestre, houve uma redução no número de participantes (adesão) em decorrência de externalidades (trancamento e recusa em responder). Portanto, entende-se tal situação como um fator de fragilidade. No entanto, essa redução não compromete significativamente os resultados obtidos, visto que o objetivo foi analisar a compreensão e aprendizagem dos discentes acerca dos conteúdos da disciplina e de sua usabilidade na formação do gestor público.

Resultados e Discussões

Constatou-se que a disciplina contribuiu para a aprendizagem da turma sobre conhecimento científico, seus métodos e contribuições. Os respondentes sinalizaram ser o método científico fundamental para obtenção de dados confiáveis e conhecimento teórico (CRESWELL, 2010). Ainda, os discentes souberam distinguir adequadamente as fontes de informação e pesquisa confiáveis das que não são, conhecendo plataformas como Scielo, Periódicos CAPES, Lattes, IBGE, ENAP e entre outros. Além disso, vale destacar o amadurecimento da ideia sobre o que é ciência e como ela é importante para a produção do conhecimento. Em contrapartida, os discentes ainda apresentaram respostas confusas sobre o objeto de estudo da Gestão Pública, conforme gráfico 1, o que indica a necessidade de reforçar tal conteúdo e talvez pensar em outras dinâmicas para trabalhá-lo em sala. A despeito disso, pode-se dizer que a lacuna não impactará de forma negativa a trajetória dos discentes, considerando que se trata de um primeiro contato acadêmico da turma com a temática e que este debate é retomado em outras disciplinas específicas da área.

Gráfico 1 - Objeto de estudo da Gestão Pública



Fonte: elaborado pelos monitores com base nos dados obtidos.

Considerações Finais

O principal desafio enfrentado durante a experiência da monitoria foi o de encontrar ferramentas práticas e funcionais que pudessem facilitar o aprendizado e ao mesmo tempo garantir o foco no debate sem maiores distrações, tendo em vista que todo o conteúdo abordado na disciplina é importante. Os recursos tecnológicos utilizados (em especial os campos de tarefa e feedback do Sigaa) contribuíram para uma participação ativa dos monitores e da orientadora na elaboração das atividades no decorrer da disciplina, assim como no processo de aprendizagem dos discentes no período de 2020.2. Por sua vez, as atividades processuais da disciplina possibilitaram o aperfeiçoamento das habilidades dos monitores com as ferramentas digitais, bem como das experiências educacionais que incentivam o debate de ideias que aprimoram a fixação do conhecimento.

Referências

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa**. Métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução Magda Lopes. 3ª. Ed. Porto Alegre. Artmed. 2010.

SIMÕES, S; PEREIRA, M.A.M. A arte e a Ciência de Fazer Perguntas: aspectos cognitivos da metodologia de survey e da construção do questionário. In AGUIAR, N. **Desigualdades sociais, redes de sociabilidade e participação política**. Belo Horizonte. Ed. UFMG (apêndice), 2000.

UFPB. PROGEP, COMISSÃO DE BIOSSEGURANÇA DA PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS - UFPB. **Plano UFPB para retorno gradual das atividades presenciais, versão 1.0**. João Pessoa 2020. Disponível em: <https://www.ufpb.br/biosseguranca/contents/documentos/biosseguranca_plano-ufpb_retorno-atividades-presencias_ok.pdf> Acesso em: 21 de out de 2021.

INOVANDO NA PRÁTICA DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA FUNDAMENTOS DA ARQUIVÍSTICA

Wislayne de Kássia Lopes de Albuquerque (discente); Jéssika Maria Borges de Carvalho (discente); Rayan Aramís de Brito Feitoza (colaborador); Ana Cláudia Cruz Córdula (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

O projeto de monitoria, que tem como título “Monitoria no Curso de Arquivologia da UFPB: experiências no ensino remoto da disciplina “Fundamentos da Arquivística””, teve como objetivo viabilizar, de forma eficiente, o processo de ensino e aprendizagem durante o ensino remoto, proporcionando a experiência acadêmica/docente aos alunos(as) do curso de Arquivologia.

Especificamente, buscou criar estratégias didático-pedagógicas que viabilizem o processo de ensino e aprendizagem dos(as) alunos(as), possibilitando a iniciação à docência do(a) monitor(a) por meio da experiência de monitoria no ensino remoto e potencializando, por meio de disseminação dos produtos a serem criados neste projeto, o interesse pela atuação docente por parte dos(as) alunos(as) do curso de Arquivologia. O projeto de monitoria desenvolveu diversas atividades que foram orientador, pela aluna bolsista, e pela aluna voluntária. As atividades foram realizadas através das mídias sociais, plataforma Google Meet e com o apoio de aplicativos/softwarees como o Canva. Todas as atividades foram desempenhadas sob o princípio da autonomia das alunas, com acompanhamento do professor. Diante do exposto, este relatório objetiva relatar as experiências da monitoria enquanto um instrumento motivador no processo ensino-aprendizagem, aproximando o aluno monitor da vivência acadêmica e ampliando de forma significativa os conhecimentos do aluno dentro da sua área de conhecimento. O texto é descritivo, de cunho qualitativo, do tipo relato de experiência. Baseado nas experiências das monitoras no desenvolvimentos de suas atribuições e nos textos de Frison (2016), Gonçalves et al. (2020) e Lins et al. (2009). As atividades foram realizadas ao longo do semestre de 2020.2, em que as pessoas envolvidas no projeto atuaram na efetivação do objetivo. Nessa atuação, foram realizados encontros síncronos para formações, criação das redes sociais, acompanhamento, dentre outras.

Metodologia

A metodologia de ensino para o componente curricular “Fundamentos da Arquivística” se deu

por meio de aulas expositivas com slides e recursos midiáticos, aulas dialogadas, aplicação de atividades de verificação de aprendizagem, seminários, e avaliações individuais e em grupo. Todas as atividades foram desenvolvidas na modalidade remota, com a utilização do computador e/ou celular. O projeto recorreu a algumas plataformas digitais capazes de facilitar a comunicação entre os membros do projeto, sendo elas: o Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), WhatsApp e Google Meet (G Suíte).

Desse modo, para realizarmos as atividades do projeto foram traçadas como percurso metodológico as seguintes ações: Realização de reuniões, planejamento e elaboração do plano e programa do componente curricular, juntamente com o professor orientador; Auxílio no planejamento das aulas síncronas e assíncronas; Suporte ao professor quanto aos manejos dos recursos tecnológicos de ensino; Criação e monitoramento de um grupo no WhatsApp para os alunos da disciplina; Orientação e apoio aos alunos por meio do aplicativo WhatsApp; Participação, com o professor, das aulas síncronas; Registro e acompanhamento da frequência dos alunos matriculados na disciplina;

Suporte a todas as atividades pedagógicas desenvolvidas (verificação de aprendizagem e avaliações) com assiduidade e proatividade; Apoio ao professor no planejamento logístico dos seminários; e Elaboração de relatórios do projeto de monitoria.

Resultados e Discussões

A experiência na monitoria proporcionou as monitoras participantes, maior aprofundamento nos conteúdos abordados na disciplina. E ambas adquiriram habilidades para lidar com os discentes, tanto no ambiente virtual de aula, de forma síncrona, como também mediante o grupo da turma. Como resultado espera-se que ambas estejam motivadas para exercer a docência no futuro, uma vez que obtiveram a vivência no projeto e adquiriram novos conhecimentos, habilidades e competências.

A participação das monitoras na disciplina facilitou a comunicação entre os discentes assistidos e o professor. Além disso, contribuíram no esclarecimento de dúvidas e questionamentos dos mesmos. Mediante isso, o desempenho dos estudantes foi bem satisfatório. Outrossim, os alunos foram bastante participativos e presentes durante todo o semestre, tanto nas aulas no Google Meet, como no grupo do WhatsApp.

Além disso, o professor orientador compartilhou vários conhecimentos e saberes. Estabeleceu apoio e suporte importantes para o desenvolvimentos das monitoras durante a execução de todas as atividades desempenhadas por elas. Dessa forma, inspiraram e motivaram as alunas a seguirem a carreira docente.

Considerações Finais

Concluimos que o projeto alcançou todos os objetivos propostos. Participar da monitoria foi uma experiência de suma importância para o desenvolvimento dos discentes que desejam se enveredar para a docência.

Além disso, o projeto em tela atuou dando suporte aos docentes e aos discentes assistidos, principalmente nesse contexto de aulas remotas, onde a comunicação é exclusivamente através de recursos tecnológicos e digitais. Nesse contexto, os monitores estabelecem um meio de facilitar a comunicação através da mediação entre o professor e o aluno. Em detrimento disso, facilita o desenvolvimento das atividades e do andamento do conteúdo da disciplina.

A monitoria contribui tanto para vida acadêmica dos participantes do projeto, como também para a trajetória profissional dos discentes, uma vez que oportuniza o desenvolvimento e obtenção de conhecimento, habilidades e competência importantes para a construção e formação do ser/fazer docente, além de despertar nas monitoras a aspiração à carreira docente.

Referências

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições*, Campinas, v. 27, n. 1, p. 133-153, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/WsS9BVxr8VXR796zedDNcmM/?lang=pt>. Acesso em: 12 out. 2021.

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e313757, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v3i1.3757. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757>. Acesso em: 11 out. 2021.

LINS, L. F. et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. In: Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE, 9., Recife. **Anais... Jepex: UFRPE**, 2009. P. 1-2. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepeX2009/cd/resumos/R0147-1.pdf>. Acesso em: 11 out. 2021.

ESTUDO PRAGMÁTICO DA HISTÓRIA, TECNOLOGIA E ESCOLAS DA ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS VISANDO O ENGAJAMENTO DISCENTE NAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA UMA FORMAÇÃO PROFISSIONAL PROATIVA, INOVADORA E SUSTENTÁVEL

Maria Thamires Alves Felix (discente); Jorge de Oliveira Gomes, MSc (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

Segundo Andrade et al. (2013), a monitoria é uma modalidade de ensino/aprendizagem que contribui para a formação do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. É uma atividade acadêmica que auxilia na aprendizagem dos alunos, dando oportunidades de desenvolvimento de habilidades intrínsecas à docência, aprimorando o conhecimento na disciplina. O programa visa criar um ambiente de aprendizagem mútua, entre aluno, monitor e orientador, com a finalidade de tornar o ensino e aprendizagem melhores.

A disciplina de Administração de Empresas está no Plano Pedagógico de vários Cursos da Graduação de Engenharias e da Área de Saúde, do Campus I da UFPB como componente curricular obrigatório. É uma disciplina essencial para a formação acadêmica, uma vez que ela é responsável por introduzir aos alunos, conhecimentos básicos sobre administração.

Para o monitor, esse Projeto é uma experiência enriquecedora que proporciona uma oportunidade de vivenciar a docência, como auxiliando o professor em aulas práticas, na correção de atividades, acompanhando as apresentações de Seminários e trabalhos, tirando dúvidas dos alunos, além de aperfeiçoar o aprendizado da disciplina, e buscar melhorias contínuas através do desenvolvimento de materiais de apoio e novas práticas que melhorem o aprendizado dos conteúdos previstos.

Diante do exposto, este relato de experiência tem como objetivo demonstrar a nossa vivência como Monitora Bolsista da disciplina de Administração de Empresas durante o período de letivo 2020.2.

Metodologia

A disciplina de Administração de Empresas é ampla e contextualizada, e durante o período 2020.2 foram implementadas formas de tornar as aulas mais interativas mesmo sendo de forma remota, buscando uma participação constante dos discentes. O acompanhamento das

aulas foi realizado por meio da plataforma Google Meet, e como via de comunicação e disponibilidade para retirada de dúvidas e compartilhamento de conteúdo (artigos, apresentações em ppt, livros em pdf, etc), utilizou-se também o aplicativo WhatsApp e para envio de trabalhos acadêmicos, o SIGAA e um e-mail de trabalho da disciplina como backup. Durante o período das aulas síncronas tive a experiência de desenvolver trabalhos em forma de Seminários, avaliar os discentes, auxiliar o docente no acompanhamento das frequências e das apresentações e geração de links das aulas.

A disciplina foi dividida em três etapas de avaliação, na primeira etapa os discentes adquiriram conhecimentos a respeito da História da Administração através dos tempos, em civilizações e países importantes (Pré-História, Egito, Índia, China, Israel, Chile, Colômbia, Japão. etc), trazendo os dados até a atualidade e citando a Evolução dos IDHs destes países. Em seguida, foram pesquisadas, apresentadas e discutidas a Evolução da Administração como Ciência e Arte, através do estudo das Escolas da Administração, através dos seus criadores, principais autores e idéias, suas abordagens, teorias, técnicas, e os alunos puderam absorver o conhecimento sobre as mesmas por meio de Seminários e Avaliação Escrita respondendo a um Questionário *On Line (Google Forms)*. No segundo Módulo, os discentes desenvolveram um trabalho baseados na leitura, resenha e apresentação de livros que trazem técnicas, tecnologias e teorias atuais na área de Gestão de Organizações. No Módulo três, foi Desenvolvido um Projeto Inovador e Sustentável por cada discente baseado na sua área de estudo e formação. Cada projeto deveria ter uma Introdução da ideia principal do projeto, Artigos com embasamento teórico sobre o tema, Estimativas de Custos para sua Implementação e de Retorno do Investimento (ROI), e ainda deveriam escolher que Escolas da Administração seriam aplicadas para gerir o Projeto, explicitando os motivos da escolha, deixando clara a contribuição que poderia trazer.

A Metodologia empregada no programa da monitoria consistiu em um Desenvolvimento de atividades com os discentes vinculadas a utilização de ferramentas, tais como a elaboração de mapas mentais, resenhas críticas e materiais em vídeos. Foram desenvolvidas planilhas para o acompanhamento das entregas dos trabalhos, faltas e notas em cada Módulo. Além do apoio dado ao professor, estive disponível para sanar dúvidas em horários extra aula, e dialogar sobre conteúdos uma vez que a relação entre Monitor e Aluno proporciona uma maior proximidade.

Resultados e Discussões

No período 2020.2 a turma de Administração de Empresas iniciou o semestre com 22 alunos,

aos quais 9 solicitaram o trancamento da disciplina. Todos os 13 discentes que permaneceram até o fim do período, foram aprovados com média variando entre 8,0 e 8,5. A turma também apresentou boa assiduidade, ao qual nenhum aluno foi reprovado por falta.

A monitoria me proporcionou um melhor desenvolvimento pessoal pois com a vivência promovida diretamente com a turma, contribuiu para o desenvolvimento da minha habilidade na resolução de problemas, contribuiu para minha postura e para minha oratória. Despertou em mim uma atitude mais responsável e comprometida, visto que trabalhei com prazos e elaboração de planilhas e correção de atividades. Me ajudou também a desenvolver uma maior paciência e respeito para com os alunos, visto que trabalhei diretamente com pessoas.

Considerações Finais

Diante da experiência de Monitora na disciplina de Administração de Empresas, pude aprimorar meu aprendizado, tanto reforçando os conteúdos da Disciplina, quanto no sentido de consolidar tais conhecimentos, assim como agir pedagogicamente visando o aprendizado do alunado. A Monitoria auxilia na melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem e na relação professor-aluno. Ao final do projeto foi possível observar um excelente desempenho da turma, onde dos 22 alunos matriculados, houve 9 trancamentos. Todos os alunos obtiveram médias finais variando de 8,0 a 8,5 comprovando a contribuição da monitoria para o aprendizado dos discentes.

Referências

ANDRADE, Wellando Wilk Nunes de et al. Importância do monitor na disciplina de semiologia e semiotécnica da enfermagem II. Paraíba: Encontro de Iniciação A Docência, 2013. 4 p. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:6MQsKgqwJKgJ:www.prac.ufpb.br/enx/XVENID/Monitoria%25202013/CCS/58.docx+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 27 out. 2021.

SALLIT, Mathias. O que é monitoria acadêmica? Saiba como se tornar um monitor na faculdade. QueroBolsa, 18 de maio de 2021. Disponível em <<https://querobolsa.com.br/revista/monitoria-academica-como-se-tornar-um-monitor-na-faculdade>> Acesso em: 29 out. 2021.

SILVA, Gabriele. Monitoria acadêmica: O que é e por que é tão importante? Educa+Brasil, 04 de abril de 2019. Disponível em <<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/monitoria-academica-o-que-e-e-por-que-e-tao-importante>> Acesso em: 28 out. 2021.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DA DISCIPLINA DE ECONOMIA E COMÉRCIO INTERNACIONAL I

Letícia Buriti de Araújo Fernandes (discente), Elia Elisa Cia Alves (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CCSA, Campus I

Introdução

A disciplina de Economia e Comércio Internacional I (ECI I) é ofertada regularmente no 3º período do curso, todavia, com a pandemia de COVID-19, a disciplina foi adaptada para ser ministrada no ensino remoto. Em concordância com o programa de monitoria do Departamento de Relações Internacionais, o curso buscou alinhar o possível da sua ementa com a discussão de Dimensões Étnico-raciais no ensino das RI e trazer o máximo de inovação e dinâmica às aulas.

O objetivo geral da monitoria é dar mais um suporte aos discentes e propiciar aos monitores uma experiência de docência. Mais especificamente, facilitar a fixação do conteúdo ministrado, promover melhor comunicação entre docente e discentes, consolidar conceitos próprios da Economia Internacional e desenvolver, nos monitores, habilidades de docência.

Os estudos se concentram nas Teorias do Comércio Internacional e na Política Comercial. Os principais focos da disciplina são: i. Apresentar os principais conceitos e modelos básicos de comércio internacional; ii. Compreender os instrumentos de política comercial e sua relação com o desenvolvimento econômico dos países; e iii. Discutir temas em política comercial.

Metodologia

As aulas da disciplina acontecem através da plataforma *Google Meet*, às terças-feiras, e todos os materiais necessários à disciplina estão disponíveis no SIGAA primeiramente, e complementados na plataforma *Google Classroom* com *links* das gravações de aulas, listas de exercícios síncronos, reportagens e materiais alternativos afins. Na plataforma SIGAA, o plano de curso é detalhado, com cada aula programada constando conteúdo a ser lido, assistido ou afim por meio de *hyperlinks*. As atualizações são feitas tanto pela professora, quanto pela monitora. O papel da monitora continua a envolver disponibilidade para dúvidas gerais em canais como *e-mail* e *whatsapp*, tratando-se dos discentes. Já sobre o auxílio à docente, a monitoria foi alinhada com reuniões e comunicação por *e-mail* e *whatsapp*, e é responsável por checagem de presença, controle em planilha dos grupos e atividades passadas aos alunos e construções conjuntas de listas de exercício, aulas e correção de avaliações, entre outros.

Quanto à discussão do tema do projeto de monitoria (Dimensões Étnico-raciais no ensino de Relações Internacionais), o trabalho desenvolvido pela monitora ainda está em andamento, portanto serão abordados os pontos tanto realizados, quanto os previamente planejados. Durante a exposição sobre Teoria Cepalina, foi promovida uma reflexão acerca do sistema de Centro e Periferia e o impacto em países latino americanos. Quanto às aulas seguintes, já está programada a oferta de textos e materiais audiovisuais sobre o Acordo para Livre Comércio da União Africana e a discussão de sistema multilateral e acordos preferenciais, com foco no continente africano no comércio internacional. Não obstante, a segunda avaliação da disciplina propõe um ensaio com tema “Comércio internacional e desenvolvimento”, que será desenvolvido baseado em materiais selecionados que abordam a história do sistema do agronegócio, do desenvolvimento da América Latina, da exploração e cadeias de produção e similares; espera-se que os alunos demonstrem domínio da teoria da disciplina e senso crítico acerca da dinâmica do comércio mundial. A terceira avaliação, que será um estudo de mercado prático, também foi restrita a países da América Latina e do continente africano para encorajar a reflexão do alunado.

Resultados e Discussões

Tendo em vista o caráter não finalizado do programa de monitoria, é válido salientar observações feitas até o momento. O período remoto continua a ser um grande desafio para que os professores e monitores coloquem em prática outras metodologias de ensino, ainda com o prejuízo da falta de conexão e do desgaste dos discentes e docentes com as aulas por meios virtuais. Contudo, vemos que há uma parcela do alunado que se adaptou bem às interações propostas em sala de aula, por meio de atividades, debates e exercícios síncronos. Em grande maioria, esses alunos participam dos encontros com câmera ligada, contribuindo com comentários e exposição de dúvidas também está sendo observada como a parcela que melhor está assimilando o conteúdo. A disponibilização de videoaulas antes do encontro síncrono, a utilização de documentários e podcasts como fontes de conteúdo além das referências bibliográficas tradicionais, a disponibilização das gravações das aulas e a utilização das aulas síncronas para interação entre os alunos e a professora são alguns exemplos de atividades que vêm facilitando o processo de aprendizado na disciplina. Espera-se ver um maior aprofundamento das dimensões étnico-raciais nas RI com as atividades supracitadas que foram programadas para aulas e avaliações.

Considerações Finais

Tendo em vista a complexidade do conteúdo apresentado na disciplina, a presença de monitores, especialmente na condição do ensino remoto, é essencial para o melhor andamento da cadeira, tanto para os alunos como para os professores. A elaboração de atividades complementares de ensino é algo desafiador, que permite ao monitor uma experiência prática de docência. Diante do exposto, mesmo com o *status* em andamento do projeto de monitoria, o papel do monitor tem se demonstrado importante para uma maior dinamização do conteúdo da disciplina, da exploração das dimensões étnico-raciais e da otimização do tempo dos docentes.

Referências

ALVES, Elia Cia. **Plano de Curso da Disciplina de Economia e Comércio Internacional 1**. 2021. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1ZSbW45ztd66dzwwAI6tpohKQCq6_dOE/view. Acesso em: 31 out. 2021.

APPLEYARD, Dennis R; FIELD JR., Alfred J; COBB, Steven L. **Economia internacional**. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563308641/>. Acesso em: 01/11/2021.

Resolução n° 02/1996, de 22 de fevereiro de 1996. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. João Pessoa: Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal da Paraíba, 1996. Disponível em: <http://www.prg.ufpb.br/antigo/node/1270>. Acesso em: 31/10/2021.

CE
**A MONITORIA NO ENSINO REMOTO: IMPACTOS E
POSSIBILIDADES**

Astrid Andrade Silva Pires (discente); Cárita Portilho de Lima (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

O presente resumo tem como principal objetivo expor e discutir acerca das atividades realizadas mensalmente na monitoria de Psicologia da Educação I – 2020.2, coordenada pela docente Cárita Portilho de Lima, bem como das demandas apresentadas durante a socialização dos objetos de conhecimentos do componente curricular ao longo de todo o semestre. Como apresentado pelo Art. 41 da Lei nº 5.540/68 de novembro de 1968, “as universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina”. Isto posto, o Departamento de Fundamentação da Educação, do Centro de Educação, busca por meio do projeto intitulado “Os Fundamentos da Educação e sua Relevância para a formação nas licenciaturas”, o fortalecimento da formação no campo dos fundamentos da educação mediante a proposição de estratégias que apoiarão estudos/aprofundamentos teórico-práticos sobre a especificidade de cada componente curricular. Pontua-se, portanto, que as atividades de monitoria trarão excelentes resultados para a organização das disciplinas e fortalecimento da produção acadêmica de alunos/monitores e professores. Em suma, o projeto salta à vista como importante espaço de diálogo e reflexão quanto ao papel da educação na formação humana e acadêmica; em acordo com a formação inicial de professores com uma visão envolta dos processos formativos, fazendo de discussões teóricas, objetos integrantes do currículo e da formação do professor.

Metodologia

As atividades de ensino e estudo foram efetivadas por meio de momento síncronos e assíncronos. Os momentos síncronos foram realizados através do Google Meet, com o apoio de textos acadêmicos em concordância com os conteúdos da disciplina. Ainda nessa ferramenta, a docente organizava grupos menores por meio dos quais os estudantes poderiam sentir-se mais cómodos às discussões e estabelecer vínculos pedagógicos com os colegas. A

monitora procurava estar por alguns instantes em cada grupo, provocando por meio de perguntas as discussões acerca do conteúdo da disciplina sob a consideração de fomentar os espaços de debate. Além disso, fora utilizado o Whatsapp para socializar comunicados, textos da disciplina e como espaço de dúvidas dos discentes as quais surgiam ao longo do semestre, como ferramenta para os momentos assíncronos. A monitora também se dispôs a realizar encontros síncronos fora do horário da disciplina, considerando a necessidade dos estudantes, para discutir os textos e conteúdos do componente curricular, bem como leitura das produções textuais dos discentes posteriormente postadas em fóruns abertos no Sigaa, atividades realizadas como uma das formas de avaliação da disciplina.

Resultados e Discussões

Sob a perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural (Asbahr et. al, 2013; Vigotski, 2010), refletir sobre e considerar as questões sociais, históricas, concretas e subjetivas dos sujeitos inseridos na escola, isto é, das condições que apresentam implicação durante a apropriação dos conhecimentos pelos estudantes e de suas experiências são pontos centrais na construção de uma educação humanizadora. Sendo assim, A disciplina de Psicologia da Educação I foi organizada de maneira que tentasse reduzir os efeitos causados pela modalidade do Ensino à Distância estruturante na atual crise global amplificada pela pandemia que prejudicou a humanidade nas mais diversas esferas, seja econômica, sanitária, psicológica e/ou material. Não basta apenas, diante do atual cenário, ater-se a cumprir as demandas acadêmicas, desconsiderando as necessidades e dificuldades individuais assim como coletivas dos estudantes. No que concerne às funções da monitoria, fora preciso: compreender as demandas do coletivo assim como de cada estudante, considerando o seu acesso à disciplina, isto é, aparelhos que possibilitam a socialização das aulas, de materiais didáticos, comunicação; avaliar as condições do espaço em que cada estudante está inserido, visto que para que haja condições concretas referentes à apropriação dos conteúdos apresentados em aula, um ambiente educativo precisa estar ao máximo livre de ruídos, distrações, perturbações; avaliar a rotina de cada estudante no que tange a possibilidade de acompanhar devidamente as aulas, pois muitos estudantes são trabalhadores, o que, em muitos casos, dificulta a apropriação dos conhecimentos e engajamento na disciplina por inviabilizar o estudo e a preparação para a disciplina; fortalecer os laços entre docente-discente-monitora, visto que se trata de estudantes recém-ingressados na universidade. Na realização dos grupos de estudo propostos pela monitora, por exemplo, houve estudantes que: a) não puderam participar em decorrência dos

choques de horário com as atividades de trabalho; b) estudantes que partilhavam os recursos tecnológicos com outros familiares; c) quedas de energia e internet; d) estavam presentes enquanto cuidava de seus filhos; e) estudante com deficiência auditiva sem suporte durante meses da CIA por baixa quantidade de intérpretes etc. Esses contextos levavam ao baixo rendimento de muitos estudantes no componente curricular. Consequente, durante a leitura dos fóruns elaborados pelos discentes, puderam ser identificadas diversas dificuldades de escrita, que remetem, sobretudo, à baixa qualidade da educação básica, dentre outras questões. No tocante ao estudante com deficiência, na ausência dos intérpretes, as aulas síncronas foram realizadas com o apoio da legenda da própria ferramenta do Google Meet e a disponibilização dos vídeos das aulas síncronas, previamente legendado pela monitora. Também fora discutido junto da CIA a necessidade de disponibilizar os textos da disciplina em Word para que, com apoio de um aplicativo que traduzia em Libras, o estudante pudesse devidamente se apropriar dos objetos de conhecimento da disciplina em questão. Além disso, as atividades avaliativas deste estudante eram corrigidas considerando suas especificidades, sendo também revisto previamente pela monitora, principalmente quanto à escrita, reiterando que a formação dos conceitos e pensamento das pessoas com surdez possui qualidades diferentes das pessoas ouvintes, fator que apresenta implicância na construção de textos em Língua Portuguesa.

Considerações Finais

Reconheço o ENID como um espaço importante, mas aproveito para pontuar que as práticas humanitárias frente à socialização e articulação dos saberes devem ser mais bem organizadas, considerando as diversas correlações que podem ser feitas não só no que dizem respeito à partilha dos mecanismos de atuação frente às demandas de cada disciplina, mas da relação interfuncional entre esses conhecimentos e práticas educacionais. Como um projeto de formação docente que busca a universalização do acesso de saberes, da formação docente e humanização dos diversos segmentos que acessam a universidade, agir e atuar por meio de uma prática docente como se cada disciplina fosse uma unidade apartada da realidade das outras disciplinas é um grande equívoco teórico e metodológico, quando o conteúdo - este científico -, discutido em cada disciplina, corresponde justamente a dimensões concretas da realidade que é complexa e multifacetada. Concluo então, que a educação, no âmbito humano, ainda funciona sob uma lógica de formação pela formação. Isto não é uma crítica a docente deste componente curricular que, muito pelo contrário, atua em contrapartida a essa lógica desumana. Entretanto, pontuando sobre a educação inserida no sistema capitalista, não há uma

consideração da importância dos conhecimentos para a nossa humanização, pois sobre à premissa de seres humanos como seres históricos, acredito que categorizar de forma qualitativa os conhecimentos, mercantilizar as práticas humanas e a vida concreta que não nos está dada por natureza, é contraditoriamente o maior desrespeito à existência de nossa espécie. Quando se toma consciência deste processo, é patológico atuar no ambiente educacional, sentir a realidade e as dificuldades enfrentadas por nossos semelhantes e imaginar como o mundo poderia ser melhor caso nos fornecesse o que é nosso por direito: a própria humanização.

Referências

ASBAHR, F; NASCIMENTO, C. Criança não é Manga, não Amadurece: Conceito de Maturação na Teoria Histórico-Cultural. *Psicologia. Ciência e Profissão*, 33, (2), 2013.

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. **Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências**, Brasília, DF, 1968.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NA DISCIPLINA DE POLÍTICA EDUCACIONAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Thayane Evelyn Ribeiro de Lucena (discente); Rhoberta Santana de Araújo (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

O presente trabalho trata do relato e considerações acerca da experiência de monitoria do componente curricular Política Educacional da Educação Básica, dos cursos de pedagogia e letras da Universidade Federal da Paraíba, e pretende identificar algumas das dificuldades enfrentadas pelos discentes, pela docente e pela monitora durante o período suplementar remoto 2021.1, bem como tomar ciência dos impactos que a pandemia do Covid-19 e o formato remoto de aulas trouxeram para o aproveitamento dos e das discentes na disciplina. O resumo trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, cuja narrativa se baseia na observação em sala de aula virtual. Foram desenvolvidos um breve relato de experiência e um questionário online para compreender como a experiência do ensino remoto está sendo percebida pelos discentes da turma.

Os períodos suplementares remotos vêm sendo marcados por diversos desafios que compreendem desde a falta de acessibilidade dos discentes à internet e aos dispositivos como computador, celular, tablet, etc, até o estreitamento nas comunicações que foi ocasionado pelo distanciamento físico, onde muitas vezes professores se vêm dando aula para ícones em salas virtuais, e as interações, que constituem parte fundamental no processo de aprendizagem, se perdem. Estudos comprovam que o modelo de aula online se mostra muito mais desgastante se comparado ao modelo presencial por uma série de fatores físicos e mentais responsáveis pela saturação tanto de professores como dos alunos. Como consequência temos discentes e docentes desestimulados e mentalmente sobrecarregados.

Em um momento tão delicado quanto o que viemos passando em relação aos processos de desmonte que a educação brasileira vem sofrendo, disciplinas com o a de Políticas Educacionais da Educação Básica são de extrema importância na formação das gerações futuras de professores não só para o entendimento do contexto em que estamos inseridos e suas implicações na formação da nossa sociedade, como para o desenvolvimento de uma capacidade nos discentes de desenvolver um pensamento crítico sobre o sistema educacional do país e o papel que eles/as têm enquanto futuros educadores e educadoras.

Nessa perspectiva, o processo metodológico da disciplina vem sendo constantemente revisado, diante das necessidades que vêm se colocando ao longo do semestre. Foi observado

ao longo das aulas que muitos alunos possuíam dificuldades para compreensão dos textos propostos para discussão, sendo estes substituídos por outros de mais simples compreensão. Além disso, a grande carga de disciplinas, juntamente com outras demandas pessoais foi responsável por algumas evasões durante o semestre. Foi utilizado como método para aumentar o engajamento dos alunos e alunas nas aulas a adoção de uma dinâmica onde alunos voluntariamente se comprometem como debatedores dos textos propostos para estudo nos encontros virtuais, sendo responsáveis por apresentar os principais pontos propostos pelos autores, bem como levantar questões pertinentes ao tema. Com o passar do tempo, vem se percebendo que devido ao desgaste do semestre e o aumento do nível de cansaço, os alunos estão com dificuldades em ler os materiais propostos, o que inviabiliza os debates propostos para discussão dos temas, sendo este o motivo para mais uma medida de adaptação das metodologias de aula, onde a docente vem disponibilizando um tempo da aula para a leitura dos materiais e destaque dos pontos chave para discussão. Por entender a existência de alguns problemas de conexão e de acessibilidade, as aulas vêm sendo gravadas e disponibilizadas para os alunos e alunas com dificuldades de acesso.

Metodologia

Para melhor compreensão das dificuldades enfrentadas pelos/as alunos/as no que diz respeito ao aproveitamento da disciplina e as medidas adaptativas que foram tomadas em consequência do Covid-19, foi elaborado um formulário online constituído de 11 questões objetivas e subjetivas que buscaram investigar as impressões dos alunos sobre o ensino remoto e suas implicações na aprendizagem, a abordagem metodológica adotada para a disciplina, a satisfação em relação a comunicação entre a turma e a docente e monitora, através das redes sociais e ferramentas online como a plataforma Sigaa, Whatsapp, Email, bem como os impactos socioeconômicos que a pandemia trouxe, considerando que um dos principais fatores para o aumento do índice de evasão seja a dificuldade em conciliar a jornada de trabalho com os estudos. Participaram da pesquisa do questionário 7 dos 13 alunos regularmente matriculados na turma.

Resultados e Discussões

Os resultados da análise do formulário apontam que apesar da grande maioria dos discentes (85,7%) concordar que o formato remoto de aulas comprometeu o processo de aprendizagem, o ensino remoto foi avaliado com notas 3 (42,9%) e 4 (57,01%), numa escala de 0 à 5 que

considerava zero como péssimo, e 5 excelente. Dentre os argumentos utilizados para justificar o comprometimento da aprendizagem, foram apontadas: a diminuição considerável da interação entre os alunos, seus colegas, professores e conseqüentemente da participação de todos nas aulas; a diminuição de concentração; o desconforto com as dinâmicas trazidas pelo ensino remoto; bem como a diminuição de conteúdos abordados em sala. Um aluno relatou ter aprendido de forma melhor no período remoto. Quando questionados sobre os pontos positivos do ensino remoto, as respostas diziam respeito às facilidades e flexibilizações que o modelo remoto oferece, como a praticidade de estar em casa e a economia de tempo e de dinheiro com transporte, além da questão de segurança; flexibilidade em relação à prazos e avaliações bem como a diminuição do estado de nervosismo ao apresentar trabalhos. Em relação ao suprimento das necessidades de comunicação entre alunos/as e a discente e monitora da turma, 85,8% dos entrevistados/as afirmam serem suficientes os canais de comunicação adotados (plataforma Sigaa, email, whatsapp).

Foi levantada ainda, uma questão a respeito da atual situação socioeconômica dos discentes em relação à pandemia, onde 66,6% afirmam que fatores como a situação de piora das condições de trabalho, diminuição de renda do núcleo familiar, o estresse e preocupações excessivas, o encarecimento de insumos e alimentos, ou a diminuição do fluxo de transporte público, atrapalharam o aproveitamento dos mesmos na disciplina.

Considerações Finais

O programa de monitoria possibilitou à discente monitora o contato na prática com a perspectiva do professor, trazendo um entendimento mais amplo sobre os desafios que envolvem o processo de ensino e o desenvolvimento de estratégias metodológicas para o melhor alcance dos alunos e entendimento de suas necessidades de aprendizado. Destaca-se também, neste caso, a importância da experiência de monitoria como forma de impulsionar as inquietações e pesquisas iniciadas ainda quando teve o primeiro contato com o componente curricular equivalente, política e gestão da educação, enquanto aluna da disciplina.

No que diz respeito aos impactos causados pelo ensino remoto no aproveitamento dos alunos, foi possível observar que apesar da diminuição de aprendizagem ocasionada pelo distanciamento social, foram identificados aspectos positivos nas mudanças de formatos das aulas. Pode-se concluir que os resultados apontam para uma necessidade de maior investigação sobre a reformulação dos formatos de aula, considerando a necessidade de integrar espaços e perspectivas diversas para complementação da experiência de ensino.

Referências

Gomes, Alberto A. “Considerações Sobre Evasão Escolar No Ensino Superior.” **Revista Nuances: estudos sobre educação**, vol. 6, no. 6, 2009, pp. Nuances, 2009–12-15, Vol.6 (6). Disponível em <<https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/113/142>>

MOZZATO, Anelise R.; SGARBOSSA, Maira; MOZZATO, Fernanda R. O que aconteceu com os que ensinam? O impacto da COVID-19 sobre a rotina e a saúde dos professores universitários. **Revista Sustinere**, [S.l.], v. 9, p. 487 - 508, out. 2021. ISSN 2359-0424. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/57959/39597>>.

RIBEIRO, Thayane. Pesquisa: desafios do ensino remoto na disciplina de política educacional da educação básica. Questionário. João Pessoa- PB, 2021.

Disponível em
<https://docs.google.com/forms/d/1EfjItyY3drz-cbRvOuq2pKCnqi9PIIoakA53BNlk_64/edit#responses>

DESAFIOS VIVENCIADOS NA MONITORIA DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO 1 NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Lázaro César da Silva (discente); Rafael Alves de Araújo (discente); Wendrielly Sousa da Silva (discente); Maria Teresa Barros Falcão Coelho (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus 1

Introdução

Este resumo expandido apresenta um relato de experiência dos monitores vinculados à disciplina de Psicologia da Educação I turno noite 2020.2 e 2021. 1, componente curricular obrigatório no curso de Pedagogia do Centro de Educação/UFPB. A referida disciplina visa desenvolver conhecimentos, de forma crítica e contextualizada, sobre as contribuições da Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem à prática docente. Desde março de 2020, tendo em vista a necessidade de distanciamento social, como medida de enfrentamento à pandemia da COVID-19, nos diversos contextos educacionais foram realizadas mudanças com o objetivo de dar continuidade às aulas através de meios remotos (SOUZA, 2020).

Em fevereiro de 2021 iniciou a primeira monitoria com Lázaro César (voluntário) e Rafael Alves (voluntário) e em agosto de 2021 iniciou a segunda monitoria, que está em execução, com Wendrielly Sousa (bolsista) e Lázaro César (voluntário). A preocupação em relação à disciplina nas duas monitorias tem sido com a aprendizagem do estudante estar acontecendo na modalidade de ensino remoto emergencial, considerando os impactos às interações entre docentes e discentes, com repercussões nos processos de ensino-aprendizagem. Para lidar com as limitações do Ensino Remoto Emergencial, foram elaborados momentos lúdicos com atividades em pequenos grupos a partir de alguns recursos digitais como: *Google MEET*, *Padlet* e *Kahoot* para dinamizar as aulas, provocar o debate e a reflexão acerca dos conteúdos programáticos. Todos os encontros síncronos são analisados ao final da aula na tentativa de pontuar o que foi positivo e o que precisa de ajustes, buscando ampliar a participação da turma, seja nas atividades síncronas como também nas atividades assíncronas. A experiência para nós, que somos monitores nesse momento pandêmico, tem sido singular, o entender o poder de se reinventar do docente em meio ao caos, a monitoria vem como um preparo para a vida docente, onde entendemos como é pensada e executada a disciplina.

Metodologia

A Metodologia da Problematização foi utilizada nas duas turmas da referida disciplina a fim de desenvolver um diálogo sobre os temas abordados e possibilitar a elaboração de novos

conhecimentos (BERBEL, 2011).

Resultados e Discussões

No semestre 2020.2 os encontros semanais realizaram-se com a docente responsável pela disciplina, Maria Teresa Falcão e os monitores responsáveis Lázaro Cesar e Rafael Alves. A avaliação dos discentes efetuou-se por meio de registros nos chats, em momentos posteriores à realização das aulas e em formulários de avaliação das atividades referentes a cada término de unidade. Dessa forma, observou-se a participação ativa e impactos positivos das estratégias para o desenvolvimento dos discentes ao articularem as dinâmicas em ambiente virtual com o conteúdo trabalhado pela disciplina. No decorrer das atividades propostas, notou-se o engajamento e aprimoramento dos estudantes na realização das atividades sugeridas, levando em conta, a autonomia construída pelos estudantes em escolher utilizar os mesmos recursos propostos nas aulas, na entrega dos trabalhos avaliativos. Ao final do semestre 2020.2, os discentes em colaboração com os monitores e professora responsável, desenvolveram três trabalhos para serem apresentados na Mostra CE, evento vinculado à UFPB. Desse modo, alunos e monitores articularam frente a comunidade acadêmica as contribuições acerca da disciplina de Psicologia da Educação sobre diversas abordagens, finalizando o semestre de 2020.2 com pesquisa e ricas aprendizagens.

O semestre 2021.1 está em execução, os encontros semanais iniciaram-se com a docente Maria Teresa Falcão e os monitores responsáveis Lázaro Cesar e Wendrielly Sousa. A avaliação dos discentes tem sido observada e efetivada por meio de registros nos chats do Google Meet e Grupo WhatsApp, onde podemos observar a participação dos discentes e, em formulários de avaliação das atividades referentes a cada unidade. Na Unidade I, focalizamos a discussão acerca das contribuições de Vigotski sobre desenvolvimento, aprendizagem e cultura. Compreendendo que o desenvolvimento possui relações com a aprendizagem, e por esses sistemas o indivíduo constrói capacidades e conhecimento ao estabelecer vínculos com o meio cultural. (OLIVEIRA, 2010). Sobre essa ótica, desenvolvemos com a turma a interação pelo *Mentimeter* sobre a concepção de cultura e a vivência da Mandala do Autoconhecimento. Finalizando a unidade I, demos continuidade a nossa programação e partimos para a Unidade II, na qual estamos discutindo as contribuições de Henri Wallon, destacando suas concepções acerca da importância da afetividade no desenvolvimento infantil e de seus campos funcionais. Observando que a afetividade se constitui a partir das relações sociais e privilegia o desenvolvimento cognitivo do sujeito. (ALMEIDA, 2008). A turma tem-

se apresentado de maneira muito ativa, participativa e engajada nas atividades propostas, nota-se também, o bom desempenho dos alunos na avaliação e leituras sugeridas. A monitoria apresenta-se de maneira positiva para os/as discentes, bem como para os monitores vinculados, pois fornece conhecimentos importantes sobre os processos humanos, promovendo ricas contribuições para prática docente e social.

Considerações Finais

Desta forma, o processo de monitoria como parte complementar da formação do estudante, logo, futuro docente, ajuda na articulação da teoria trabalhada anteriormente na sala de aula, com a parte prática, sobretudo, no planejamento das atividades, avaliações e diálogo corriqueiro com o(a) docente responsável pela disciplina. A monitoria possibilita também uma interação entre professor- aluno de forma mais facilitada, servindo como um elo tanto para o suporte ao(a) docente, quanto no entendimento das demandas, necessidades e dificuldades do alunado.

O projeto de monitoria em Psicologia da Educação I precisou se adaptar, como todo o sistema educacional, em razão das dificuldades encontradas na atualidade, marcadas principalmente pela presença do novo coronavírus e, portanto, pela retirada do presencial em prol do remoto, no intuito de evitar a disseminação da doença. Assim, os processos metodológicos necessitaram se readequar a tal realidade, englobando as teorias da disciplina com as ferramentas proporcionadas no espaço virtual. Ainda que a resposta dos(as) alunos(as) e o engajamento dos(as) mesmos(as) tenham sido positivas, bem como o projeto tenha se expandido para outros eventos, o reinventar das ações para compartilhamento de saberes em sala de aula, envolvendo o(a) aluno(a) de forma prazerosa, continua sendo uma tarefa árdua em tempos difíceis marcados pelo ensino remoto.

Referências

ALMEIDA, A. R. S. A afetividade no desenvolvimento da criança. Contribuições de Henri Wallon.

Revista Inter Ação, v. 33, n. 2, p. 343-357, 2008.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo: Editora Scipione, 2010.

SOUZA, E. P. de. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, [S. l.], v. 17, n. 30, p. p. 110-118, 2020.

FUNDAMENTOS SOCIOHISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Mateus Emanuel da Silvas Nascimento Brito (discente); Luciélío Marinho da Costa (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Relato de Experiência

A educação de forma remota foi a maneira de ensino adotada no Brasil para suprir as necessidades do distanciamento social, impulsionado pela pandemia COVID-19. Nesse contexto, o programa de monitoria ganha relevância ao ser entendido como uma ferramenta de apoio pedagógico. O objetivo deste trabalho é relatar as experiências da monitoria acadêmica, na modalidade remota, vivenciadas na disciplina Fundamentos Sócio-Históricos da Educação, no período 2021.1, ofertada pelo DFE/CE/UFPB. A monitoria é um importante recurso de apoio ao ensino, pois auxilia na troca de conhecimento. Apesar das aulas acontecerem de forma remota, é possível desenvolver planos e estratégias de ensino que proporcionem o aprendizado e a interação entre os (as) discentes, monitor e professor, ampliando a comunicação durante as aulas. As aulas acontecem todas as quintas feiras, das 19:00 às 21:00h, através do Google Meet. A metodologia usada para o ensino remoto não pode ser a mesma do ensino presencial, visto que divergem em alguns aspectos, por isso, ao perceber a necessidade de interação, através de diálogos, entre o professor e os (as) discentes é maior no ensino remoto, faz necessário a colaboração de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, para que os (as) discentes possam ter melhor compreensão dos conteúdos trabalhados. As aulas são interativas, visto que o professor proporciona diversas formas de linguagens, quais sejam: músicas, vídeos, cordéis, entre outras. Os encontros síncronos tornam-se mais dinâmicos, favorecendo a atenção dos (as) discentes. Com base nisso, a monitoria remota tem como principal finalidade apoiar, tanto, os (as) discentes, como o docente, seja através do planejamento das atividades e no momento da realização das aulas, por meio do uso das tecnologias, além do compartilhamento de músicas, slides, imagens etc. Além disso, o suporte aos discentes é fundamental, pois o monitor tem um papel de ponte entre os discentes e o docente, através do grupo de WhatsApp e e-mails. A avaliação da aprendizagem é dividida em diferentes etapas: estudos dirigidos; apresentação de seminários, em forma de cordel, utilizando linguagens diversas (dança, música, teatro), sobre a vida e o protagonismo de mulheres negras brasileiras, pouco lembradas e, às vezes, esquecidas de serem estudadas nas escolas de educação básica e em curso superior. O Programa de

Monitoria é o primeiro contato do aluno monitor com o mundo da docência. A experiência da monitoria apresentou-se como uma oportunidade para o desenvolvimento de habilidades profissionais e pessoais, pois possibilitou ampliar e consolidar conhecimentos, auxiliar na capacidade de interação entre os pares, proporcionando um aprendizado mútuo entre os discentes monitorados e o monitor. O programa de monitoria enriquece a formação como aluno e futuro professor e permite que os estudantes possam conhecer um pouco das atividades relacionadas à área acadêmica, além de fornecer experiências interessantes para o currículo.

A ARTE EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM NA PSICOPEDAGOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kallyanne Kelly Lopes de Vasconcelos (discente); Norma Maria de Lima (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

A Arte Educação é uma ferramenta essencial para a formação do ser no processo de ensino e aprendizagem. Vem colaborar para uma nova visão acerca das aulas de arte, quando bem utilizada, é responsável por proporcionar ao indivíduo a oportunidade de expressar ideias e exercer sua criatividade. Desmitificando conceitos que são apenas um passatempo.

Desse modo, é válido deixar claro alguns conceitos sobre Arte Educação e Aprendizagem. A arte, para Barbosa (2006) desperta a criatividade e o aprimoramento do lado cognitivo, o que por consequência leva o sujeito a ter ideias. Saviani (2002) expõe que educação, por sua vez, se trata de transmitir o conhecimento e aprimorar habilidades intelectuais para que seja possível formar um indivíduo que se situe no ambiente em que ele vive.

Já Aranha (2002) afirma que a educação é a responsável pela humanização, comunicação social e do aprimoramento de atividades. Barbosa (2006), torna claro que a junção de ambas as palavras: então, chama-se de arte-educação, as palavras foram exibidas no momento em que a arte foi introduzida nos anos de 1970. Seu propósito foi permitir que os educadores, os quais não conseguiam enxergar uma relação entre a arte e educação, pudessem vê-la como um elemento só.

Desse modo, a arte foi incluída no sistema de educação, que, de acordo com Brasil (2016), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de nº 9.394, no parágrafo II do artigo 26, o qual torna o ensino da arte como uma ferramenta pedagógica para o ensino e para o aprendizado, por meio da expressão de ideias e estímulo do lado criativo do indivíduo.

A monitoria proporciona a íntegra formação do aluno nas atividades de ensino dos cursos de graduação, é uma modalidade de ensino e aprendizagem. De acordo com Schneider (2006) sua função é permitir o aprimoramento de habilidades pedagógicas, bem como fazer um assessoramento aos estudantes. Nesse tipo de atividade que a universidade oferece, o aluno que opta a participar pode concorrer a vagas como bolsista e voluntário, nesta primeira, apesar da primeira o acadêmico ter o direito de receber pelo seu trabalho, a vaga de monitor voluntário possui a mesma valorização.

O aluno que deseja se candidatar a vaga de monitor necessita primeiramente ter cursado a disciplina, em seguida, ter um grau de afinidade com ela para depois fazer sua escolha. Desse

modo, o aluno monitor bolsista/voluntário são beneficiados nesse projeto, uma vez que é realizada a troca de conhecimentos.

Devido a situação de pandemia ocasionada pelo novo vírus denominado de SARS-CoV-2, responsável pela COVID-19 e em decorrência das medidas de isolamento, não foi possível ser de forma presencial a monitoria da disciplina de Arte Educação e Aprendizagem. Ministrada pela professora Norma Maria de Lima, durante o período letivo de 2020.2. Logo, foram necessárias algumas adaptações de atividades para manter as aulas mais dinâmicas, tendo o propósito de aproximar da metodologia usada no presencial.

O componente curricular Arte Educação e Aprendizagem aborda as principais correntes filosóficas que influenciaram o ensino da Arte no Brasil, conceito de Arte, contextualização histórica da Arte Educação na escola. Referenciais teórico- metodológicos sobre Arte Educação, atividades artísticas na intervenção pedagógica, a Arte e a construção de representação e estudo de pesquisas desenvolvidas em arte e educação por professores brasileiros.

A Arte possui linguagens diversificadas e várias maneiras de expressá-la, assim como meios e materiais, podendo citar como exemplos: o desenho, a pintura, a escrita, a música, a dança, a fotografia e o teatro, na Psicopedagogia, de acordo com Weiss (1991) é um caminho para ampliar possibilidades de busca de qualidade nos processos relacionais, existentes na aprendizagem humana.

Diante desse universo, o psicopedagogo, é o profissional que busca compreender sobre o desempenho do indivíduo na aprendizagem. Dessa maneira, a Arte Educação é importante na psicopedagogia pois esse profissional pode fazer uso dos saberes artístico aplicadas ao processo de intervenção psicopedagógica para desenvolver as dimensões: afetivas, psicomotoras, cognitivas e os valores da aprendizagem.

Desse modo, esse trabalho tem como objetivo geral relatar a percepção do aluno- monitor em relação a prática de monitoria da disciplina de Arte Educação e Aprendizagem. Bem como demonstrar sua importância na formação e desenvolvimento ao discente do curso de Psicopedagogia como sujeito e como profissional.

Metodologia

O presente relato de experiência são das ações ocorridas durante o período de monitoria da disciplina de Arte Educação e Aprendizagem do curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba. O relato possui uma abordagem qualitativa. Para Minayo (2001), a

pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Devido ao período de pandemia da Covid-19, as atividades necessitaram ocorrer de forma remota como uma das medidas de atenuar os impactos na aprendizagem. As aulas ocorria nas segundas-feiras. Já nas quartas-feiras era prestado um serviço de atendimento para possíveis dúvidas sobre as atividades. O período de monitoria ocorreu no ano de 2021, sendo o período letivo correspondente a 2020.2. Desse modo, as atividades se iniciaram em 19 de março de 2021 e foram finalizadas em 10 de agosto do mesmo ano. Contou com a participação de 35 estudantes.

Desse modo, a comunicação era realizada por meio do *Google Meet*, *SIGAA* e *Whatsapp*. Os encontros eram de forma síncrona e assíncronas. Dessa maneira, além da professora, a disciplina contou com a participação de uma mestranda, o qual ministrou algumas atividades. Dentre as atividades desenvolvidas na atuação de monitora se citar reuniões semanais junto a professora e a mestranda, plantões de tira-dúvidas, desenvolvimento de propostas de atividades pensadas para substituir a prática presencial já que esse era o formato da disciplina antes da situação pandêmica. Além disso, também foram realizados diálogos e discussões com a turma no momento das aulas, elaboração de uma planilha contendo faltas, presenças e notas, assim como elaboração de tabelas para marcar atividades realizadas pelos alunos, e, por fim, inserção de notas no SIGAA.

Resultados e Discussões

As atividades práticas elaboradas pela turma foram: Análise crítica do texto O menino da autora Helen E. Buckley; pode-se perceber conforme se recebiam as análises que os estudantes captaram sobre a importância da arte na vida do sujeito, e como esse elemento é importante para o desenvolvimento da criticidade e da criatividade.

Com o texto foi possível notar a percepção de cada estudante sobre como alguns profissionais ainda moldam o sujeito para que tenha o mesmo pensamento e mesmo modo de agir perante a situações, o que não é possível na arte. Na arte, o indivíduo deve ser livre para expressar a realidade da maneira como a percebe, colocando aspectos de suas crenças, opiniões e formas de ver o mundo no seu fazer artístico.

Atividade dois: elaboração de uma colagem realizada de modo virtual ou com materiais físicos utilizando a temática que fosse do interesse do aluno; foram utilizadas ferramentas

como *Canva* – utilizado de forma virtual e desenhos à mão. Terceira atividade: autorretrato realizado com os mecanismos que fossem mais acessíveis ao estudante do mesmo modo que a anterior.

Atividade quatro: resenha sobre o texto da autora Madalena Freire – o texto aborda aspectos do planejamento, o qual é essencial não só para a ação pedagógica, mas para toda ação cujo o propósito é de trazer benefícios e mudanças às realidades apresentadas, e, principalmente quando se trata do trabalho com sujeitos em seu processo de aprendizagem. A autora traz de forma precisa às etapas que compõem o planejamento e do quanto ele é essencial a realidade dos educadores. Como também a necessidade do educador de conhecer os conteúdos dispostos e a realidade dos sujeitos.

Última atividade: uso do dispositivo – a função dela era produzir uma filmagem/ áudio, na intenção de capturar sons que percebesse ao seu redor, levando o aluno a perceber e refletir mais o mundo que o cerca. Com a atividade foi possível notar que os estudantes compreenderam seu propósito e refletiram sobre a temática. Assim, as atividades artísticas como as de colagens foram postas no *padlet* (plataforma interativa que permite o compartilhamento de atividades artísticas em um mural para exposição.)

Considerações Finais

Desse modo, o resumo expandido teve como intuito relatar a percepção do aluno-monitor em relação a prática de monitoria da disciplina de Arte Educação e Aprendizagem, bem como demonstrar sua importância na formação e desenvolvimento ao discente do curso de Psicopedagogia.

Tendo isso em vista, torna-se fundamental a inserção da monitoria junto ao professor em sala de aula e fora dela. O projeto, possibilita que alunos que já tenham cursado a disciplina anteriormente, possam ter a experiência acadêmica de uma outra forma e enxergar a carreira acadêmica como uma possibilidade. Sendo assim, o aluno tem a vivência em duas esferas, propiciando assim, uma melhor comunicação professor- aluno e, além disso, na resolução de dúvidas, questionamentos que surgiam ao decorrer dos dias.

Desse modo, a Arte Educação na psicopedagogia permite a construção do trabalho do profissional, pois é com essa ação que se planeja estratégias para atender as possíveis demandas existentes do aprendente. À respeito do componente curricular Arte Educação e Aprendizagem, dentre os alunos matriculados na disciplina, houve apenas duas desistências. Os demais envolvidos no processo entregavam as atividades dentro dos prazos corretos,

também todos conseguiram concluir a disciplina com boas notas e médias consideráveis.

Referências

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 2 ed - São Paulo: Moderna, 2002.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil**. 5.ed - São Paulo: Perspectiva, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. **LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em 20 out. 2021.

Minayo, M. C. S. (Org.). (2001). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes.

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, Maringá, v. 6, n. 65, out. 2006.

WEISS, M.L. **Psicopedagogia Clínica**. Editora DP&A, Rio de Janeiro, 2001.

A CONSTRUÇÃO DA RELAÇÃO ECONÔMICA COM O PROJETO PEDAGÓGICO: A MONITORIA REMOTA EM ECONOMIA DA EDUCAÇÃO

João Victor Sousa Valerio (discente); Marsílvio Gonçalves Pereira (colaborador); Vírginia Maria Magliano de Moraes (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

A disciplina de Economia da Educação é ofertada pelo Departamento de Fundamentação da Educação, no Centro de Educação, tendo 4 créditos, isto é, 60 horas da carga horária, como uma disciplina obrigatória para o curso de Pedagogia e disponibilizada também, para outras licenciaturas. Essa componente curricular tem por objetivo formar os estudantes para pensar e planejar com base teórica, uma educação sob a perspectiva econômica.

Para isso, o monitor desempenhou suas funções e buscou: observar e avaliar, para planejar e pôr em práticas estratégias que auxiliem os alunos de graduação na condução de aprendizagens, tirando as dúvidas dos discentes e ajudando-os a estudar melhor sobre as diferentes perspectivas econômicas que influenciam a educação.

Metodologia

Assim como Gil (1999), explica que para se alcançar o conhecimento é preciso de um método científico, sendo este, um conjunto de práticas intelectuais e técnicas. Semelhantemente, as ações metodológicas para o ensino e aprendizagens científicas foram pensadas e realizadas, a fim de conduzir os discentes ao conhecimento proposto pela disciplina. Trata-se de uma transposição didática do uso do método científico no contexto de atividades de ensino para fins escolares ou educacionais. Tendo como objetivo construir um pensamento crítico e reflexivo, mas também, ativo, sobre as influencias econômicas na educação.

As ações realizadas foram: planejar a disciplina, estudar e debater os textos propostos, correção de resumos, auxiliar os estudantes nos grupos do Whatsapp, conduzir aulas e orientar a construção dos seminários. Além disso, outras atividades feitas foram usando o Google Formulário e o Google Planilhas, como ferramentas de avaliação para os seminários, baseando a estrutura no formulário de avaliação criado pela professora Vírginia Maria Magliano de Moraes.

Resultados e Discussões

As ações realizadas pelo monitor foram pautadas nas ideias de De Masi (2000), sobre a plenitude da atividade humana, quando esta relaciona o trabalho, o estudo e o jogo, pois para ele, quando nos divertimos, aprendemos e trabalhamos ao mesmo tempo, então chegamos ao auge da atividade humana.

A realização de atividades como as leituras e os debates produziram mais embasamento teórico. O estudo aprofundado sobre temas relacionados ao trabalho e a educação mostrou-se eficaz no amadurecimento crítico-reflexivo. Os grupos de seminários permitiram uma maior interação e trabalho em equipe.

Considerações Finais

A experiência como monitor permitiu um amadurecimento do conhecimento teórico e a chance de pô-lo em prática, preparando para a atividade docente. Foram desafios que proporcionaram crescimento intelectual e profissional, por meio da ajuda da professora que instruía e instigava a formação acadêmica.

Como Ramos (2015), explica sobre a educação que outrora, era baseada nas perspectivas de renda no longo prazo, baseadas no lucro, entendemos que a cosmovisão ainda perpassa ao longo da história as narrativas atuais. Sendo assim de grande valor e importância o conhecimento das influências econômicas na educação e dessa disciplina para a academia e para a formação de professores.

Por fim, ter a chance de usar métodos e práticas vendo os resultados que estes produziam em cada situação, foi uma oportunidade de revisar o assunto já estudado e se aprofundar, em busca de dominar e ensinar a outros.

Referências

DE MAIS, Domenico. O ócio criativo. Entrevista a Maria Serena Palieri. Tradução de: Ozio Creativo. Traduzido por: Léa Manzi. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RAMOS, C. A. **Introdução à Economia da Educação**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2015.

A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO 2: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DOS(AS) DISCENTES NO CURSO DE PEDAGOGIA

Andréa Guimarães Pontes (discente); Lucemberg da Silva Feitosa (discente); Amanda Sousa Galvínio (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus 1

Introdução

Este resumo irá discorrer sobre a experiência do projeto de monitoria na disciplina de Sociologia da Educação 2, do curso de licenciatura em Pedagogia, com 24 estudantes matriculados. Apesar do atual contexto pandêmico impossibilitar atividades presenciais, o ensino remoto tem se mostrado uma alternativa de trocas de aprendizagens. Além disso, a monitoria tem por objetivo desenvolver habilidades educativas e científicas para um ensino em que os estudantes possam aprimorar suas capacidades de autoconhecimento, de autonomia e de autoconfiança.

Metodologia

A metodologia é desenvolvida de forma interativa, envolvendo a docente, os(as) monitores(as) e os(as) discentes para uma maior compreensão dos conteúdos, por meio de atividades síncronas e assíncronas. Para tanto, são realizadas semanalmente reuniões de planejamento pedagógico entre os(as) monitores(as) e a professora-orientadora. As aulas síncronas são realizadas via Google Meet. As plataformas utilizadas para as atividades assíncronas são o E-mail e o SIGAA. Além da disponibilização do contato pelo WhatsApp para o compartilhamento de informações e conteúdos, e o uso do Google Drive. No decorrer dos momentos síncronos e assíncronos, os(as) monitores(as) auxiliam a professora na transmissão de slides, na organizações das frequências, na interação no chat e no contato com os(as) estudantes para esclarecimento dos conteúdos e atividades propostas.

Na primeira unidade foram estudados os elementos sociais, históricos e culturais da formação social brasileira, identidade nacional e educação para a construção de uma sociedade e, consequentemente, uma escola em que os sujeitos sejam protagonistas na construção do seu próprio conhecimento, assim como se sintam representados nos veículos de comunicação, na esfera pública e nos espaços de poder. Nesta unidade foi realizada a criação de um jogo interativo, por meio do aplicativo Genially, para que a associação dos conteúdos ficassem mais atrativa e significativa. O quiz reuniu os principais fundamentos estudados na unidade 1,

servindo também como um resumo, podendo ser utilizado como material de estudo nas atividades avaliativas. Foi elaborado um fórum por meio do SIGAA, que valeu dois pontos extras na nota final da unidade. Nesta atividade, os(as) discentes compartilharam imagens (obra de arte) ou músicas que traduzissem a ideia do que é ser brasileiro. Para tanto, escreveram um texto que justificassem suas respostas e também comentando nas respostas dos(as) outros colegas. A avaliação desta unidade foi composta por dois estudos dirigidos. Ao final, os(as) monitores(as) entraram em contato pelo E-mail com os(as) docentes que se encontravam com problemas para a realização das atividades, tentando solucionar e ajudar nas dificuldades. O tema da segunda unidade compreendeu a educação e a realidade brasileira: lutas pelo acesso à escola e pela construção de uma sociedade justa, democrática e igualitária. Com o objetivo de aprimorar os debates nos momentos síncronos e assíncronos (fóruns), foi formulada uma atividade interativa que consistiu na criação de mapas mentais, por meio da plataforma Canva, para que ficasse mais claro o entendimento e a visualização dos pontos principais do tema abordado. Para tal, a sala foi dividida em dois espaços virtuais, sendo uma sala mediada pela monitoria e a outra pela docente. A participação nesta atividade somou um ponto extra para a nota. Ainda na segunda unidade foi utilizada a plataforma Padlet para criar um mural com a síntese dos principais pontos abordados nos textos após os debates realizados pelos(as) discentes. A avaliação desta unidade foi realizada por meio de questionário pelo Sigaa, contendo 10 questões objetivas sobre os conteúdos abordados. Na terceira unidade, ainda em andamento, serão discutidas temáticas contemporâneas sobre a educação e a realidade brasileira: seus impasses, perspectivas e caminhos em aberto. Assistiremos ao filme: Democracia em Vertigem, dirigido por Petra Costa. Para tanto, será proposto a elaboração de uma resenha crítica para contribuir com um ponto complementar na nota. A avaliação será realizada por meio de seminários, os quais os(as) discentes receberam auxílio dos(as) monitores(as) na elaboração, com os temas: acessibilidade, gênero e sexualidade, cultura negra e educação e pandemia covid-19.

Resultados e Discussões

Com intuito de receber *feedbacks* sobre as atividades desenvolvidas, foi criado um formulário por meio do Google forms. O formulário contém quatro perguntas, a saber: “1) De modo geral, como você avalia o trabalho realizado pelo(a) monitor(a)? 2) Quais atividades desenvolvidas pelo(a) monitor(a) mais contribuíram para o seu ensino-aprendizagem? 3) Quais pontos negativos desta monitoria? 4) Sugestões para um melhor funcionamento?”. Dos vinte e quatro estudantes matriculados na disciplina, dez responderam o formulário e todos com

respostas positivas. Na primeira questões todos avaliaram como ótimo o trabalho dos(as) monitores, com uma nota mínima de 8. Na segunda questão, é possível destacar que a “organização dos textos trabalhados em aula e o mapa mental” colaboraram com a aprendizagem e que “todo trabalho de suporte dado a professora durante a aula, ressaltando o ótimo relacionamento com a turma nos momentos assíncronos” contribuíram de maneira significativa no decorrer das atividades. Na terceira questão, os(as) docentes responderam que “não há nenhum ponto negativo” na monitoria. Na quarta questão, foram propostas algumas sugestões como, por exemplo: a solicitação de “uma leitura conjunta com os alunos, principalmente com textos maiores”. Logo, evidenciamos que as metodologias desenvolvidas colaboram para aulas mais dinâmicas, potencializando a aprendizagem dos(as) discentes.

Considerações Finais

A monitoria consiste em um instrumento pedagógico, pois auxilia o(a) docente nas atividades teórico-práticas, contribuindo para a melhora da qualidade de ensino e uma maior produtividade na aprendizagem dos(as) discentes e, conseqüentemente, enriquecendo os(as) monitores(as) de novos conhecimentos, métodos e técnicas para formação acadêmica e profissional. O maior contato com a professora-orientadora promoveu uma ação significativa na futura prática docente dos(as) monitores, desenvolvendo estratégias que possam aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno-monitor. Portanto, o programa de monitoria possibilita despertar o interesse pela disciplina escolhida e pela docência, promovendo trocas de experiências entre os envolvidos, favorecendo o aperfeiçoamento de competências pedagógicas dos(as) monitores(as).

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra. 2005

ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira & Identidade Nacional**. Brasiliense. 2006 SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Autores Associados. 2008

A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DOCENTE

Esther Pinheiro de Almeida (discente); Aline de Moraes Limeira (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

O Programa de Monitoria em desenvolvimento está inscrito no âmbito do componente curricular História da Educação I, ministrado para estudantes do curso de pedagogia nos seus primeiros períodos, tem como ementa pensar conceitos de História e História da Educação, recorte cronológico e geográfico situados na modernidade do mundo ocidental. Da mesma forma, abordando as especificidades da História da Educação no Brasil e na Paraíba.

No planejamento do curso para o semestre de 2021.1, os objetivos que nos mobilizam são aqueles em torno dos exercícios reflexivos acerca dos conceitos de História e História da Educação, percebendo o papel e a importância desse saber para formação docente. Da mesma forma, interessa-nos fazer compreender a educação como um fenômeno histórico e social que engloba diferentes sujeitos, espaços, tempos, objetos, saberes e práticas; analisar o fenômeno educativo no mundo ocidental e suas marcas da construção da sociedade brasileira; entender o campo de pesquisa em História da Educação a partir dos seus variados objetos, abordagens e problemáticas; refletir sobre ideias e práticas relativas à Educação que assumem importância no mundo ocidental a partir do início dos tempos modernos, até a virada do século XIX para o XX, compreendendo-as em sua inserção na dinâmica da vida social em diferentes contextos históricos; Perceber o caráter pedagógico presente em diferentes práticas/instituições sociais ao longo da história, referidas à transmissão, tanto de conhecimentos, quanto de normas de conduta; analisar as mudanças verificadas nos processos brasileiros de ensino-aprendizagem entre Colônia e Império, observando como um momento crucial, o da institucionalização da escola como espaço educativo por excelência.

A principal motivação do projeto pedagógico da História da Educação e suas atividades de Monitoria é fazer compreender a sociedade como construção humana, histórica e temporal, e a partir daí pensar o presente com um olhar reflexivo, mantendo-se em dúvida permanentemente e desnaturalizando o que nos cerca e nos constitui, como a própria escola. Sendo necessário fazer perceber que ela (escola) nem sempre existiu e nem sempre existiu do modo como funciona hoje, e que pertencer às gerações que chegaram ao mundo onde já existia escola dificulta deslocar-se da naturalização dela, dos seus dispositivos e engrenagens. A História da Educação pode justamente nos ajudar a construir, desenvolver e ampliar certa habilidade do estranhamento. Portanto, entre as indispensáveis e necessárias reflexões aos

profissionais da Educação, está aquela que busca pela historicidade da escola, seus limites, configurações e suas desconstruções, afinal, somos todos resultados dessa instituição que nos marca por longos anos.

Metodologia

Para a realização de tais propostas reflexivas, a metodologia do projeto pedagógico do Programa de Monitoria e do componente curricular, está estruturada em ações como a criação de espaços de leitura, debates e reflexões coletivas em aulas síncronas e assíncronas, amparadas: 1 – no uso de materiais diversificados que, obrigatoriamente, estão disponíveis na internet (em razão do contexto de pandemia e ensino remoto), entre eles referências bibliográficas (artigos de revistas e livros) e vídeos (filmes, documentários, *lives*, palestras, vídeoaulas da UNIVESPTV/USP); 2 – na criação de uma SALA DE MONITORIA, cuja participação não é obrigatória. Nesse espaço há encontros regulares às sextas-feiras, entre 15h e 17h, com a Monitora Esther com atendimento dos alunos e alunas para debates, dúvidas e estudo coletivo e, como as aulas, os encontros são remotos (via link <https://meet.google.com/sxn-swxh-nnu>), conforme noticiado para os estudantes no SIGAA; 3 – na criação de um grupo particular intitulado História da Educação que conta com a participação de 55 alunos/alunas inscritas/os na plataforma de whatsapp, onde são divulgados diversos eventos e informações pertinentes aos nossos conteúdos e à formação docente, bem como indicadas atividades complementares, culturais ou intelectuais (livros, filmes, documentários, artigos).

Resultados e Discussões

As experiências vivenciadas ao longo do desenvolvimento do projeto são bastante significativas. Como Antônio Nóvoa nos provoca o mínimo que se exige de um docente é que seja capaz de refletir sobre a historicidade do seu campo (NÓVOA, 1999, p.14-15). E isso tem sido possível, além de estarmos sempre estabelecendo relações entre o passado e o presente, afinal, a Educação se constitui de elementos, problemáticas e práticas históricas, resultados das ações dos homens e mulheres em outros tempos, mas que se refletem nos contextos atuais. Nossa geração nasceu em uma realidade na qual a escola já estava presente, mas nem sempre foi desse modo e, exatamente por isso, por ser histórica e construída, a escola pode vir a ser de outro modo. Neste sentido, entende-se que os desafios do tempo presente exigem também uma reflexão histórica por parte dos educadores e educadoras, acerca dessa complexa engrenagem escolar. Outra discussão importante que tem sido viável

neste projeto é a compreensão de todos e todas nós como sujeitos da História da Educação, inserindo, assim, representatividades, protagonismos sociais e a multiplicidade de gente neste debate, ajudando-nos a estranhar marcadores sociais, como gênero, raça, etnia, classe social, e os desiguais modos de educar que resultam/resultaram deles, e que também os forjam, reforçam e legitimam.

Considerações Finais

Chizzotti (2016, p.1556) afirma que as Ciências Humanas são constantemente desafiadas a propor caminhos viáveis às interrogações humanas e, “nas crises e mudanças, obrigadas a mobilizar toda força inventiva da inteligência e toda energia criadora da ação para reinventar, continuamente, a história”, trazer esperanças fundamentadas, caminhos e descobertas validadas cientificamente (CHIZZOTTI, 2016, p. 1556). Neste sentido, estando todos e todas nós diante de um cenário viciado no utilitarismo, na praticidade, eficiência, imediatismo e resultados devemos mais do que nunca nos questionar de que forma a História da Educação se justifica como estudo de relevância, quais os seus espaços de intervenção, ou: “Que pretendem de nós? O que temos para oferecer? Qual a nossa função social? Como podemos dignificar a nossa investigação?” (LUCHESE, 2017, p. 117). Assim, ao lado de outros pesquisadores partilhamos a ideia de que há sempre uma necessidade de reinventar a História da Educação, solidificar e justificar sua presença nos currículos universitários, apontando algumas propostas de futuro e galgando maior visibilidade social, para além do espaço acadêmico (POZO ANDRÉS, 2012, p. 42).

Referências

- CHIZZOTTI, A. As ciências humanas e as ciências da educação. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.14, n.04, p. 1556 – 1575 out./dez. 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/download/30436/21882>
- LUCHESE, T. In(ter)venções: a história da educação como campo disciplinar e de pesquisa. In.: ALVES, L.; PINTASSILGO, J. (Orgs). **Investigar, Intervir e Preservar em História da Educação** (Orgs.). CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória. HISTEDUP – Associação de História da Educação de Portugal, Porto, 2017. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/15478.pdf>.
- NÓVOA, Antonio. Prefácio. In.: CAMBI, Franco. História da Pedagogia. Tradução Álvaro Lorencini. São Paulo: Fundação Editora UNESP (FEU), 1999.
- POZO ANDRÉS, M. M.. Tradiciones e invenciones em historia de la educación: conectando presencias, tendencias y audiencias. In: SIMÕES, Regina Helena Silva; GONDRA, J. G.

(Orgs) **Invenções, tradições e escritas da história da educação**. Vitória: EDUFES, 2012, p. 37-80.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II

Rute Cardoso Monteiro de Araújo (discente); Valéria Lima dos Santos (discente); Aurora Camboim Lopes de Andrade Lula (orientadora)

Projeto Acadêmico de Monitoria, CE, campus I

Introdução

O projeto de monitoria tem como objetivo auxiliar os discentes frente às dificuldades encontradas e possibilitar um suporte maior no seu processo de aprendizagem, na graduação. A monitoria acadêmica foi instituída pela lei Federal nº. 5.540, de 28 de novembro de 1968, esta lei enuncia que as universidades devem disponibilizar as funções de monitores para os alunos que corresponderem aos devidos requisitos, como já ter cursado a disciplina na qual se interessa em ser monitor e ser aprovado no processo de seleção, sendo assim, a monitoria “baseia-se no ensino dos alunos por eles mesmos” (Bastos, 1999, p. 97). Dessa forma, este resumo visa narrar a experiência da monitoria de 2020.2 e 2021.1, no componente curricular psicologia da educação II, sendo relevante destacar o modelo remoto, devido ao contexto pandêmico em que ocorreram essas vivências e a importância da monitoria.

Metodologia

No âmbito acadêmico, as interações são necessárias para potencializar o processo formativo do estudante, “ensinar é trocar conhecimentos”. “Essa troca se dá por um princípio dialético – aprende-se na interação com o outro” (Vygotsky, 1995). Isso ocorre tanto entre a turma, quanto com os docentes, e o aluno-monitor exerce influência nessas interações, ocasionando diálogos com os temas e colaborando como um intermediário no vínculo professor-aluno.

Ressalto que, em meio a pandemia mundial da covid-19, as universidades, juntamente com os estabelecimentos como igrejas e escolas, fecharam suas portas e iniciaram suas atividades remotamente, através das plataformas digitais. Com isso, as atividades exercidas na sala de aula, foram pensadas em consenso com a professora, para proporcionar aos alunos uma interação melhor, e conseqüentemente um aprendizado mais robusto, mesmo fora do presencial.

Para isso, utilizamos de debates e discussões nas aulas, acerca das temáticas oferecidas pela disciplina, através do aplicativo do Google Meet. Usamos também a rede social Whatsapp para disponibilização de documentários, vídeos e textos trabalhados em sala. Também foi utilizado a ferramenta Google Forms para o controle da frequência e também para coletar as

informações dadas pelos alunos a respeito da relevância da monitoria na disciplina. Esse formulário contou com perguntas abertas e uma de múltipla escolha, no qual eles responderam sobre o nível de relevância da monitoria em sua formação acadêmica e suas experiências acerca desse projeto.

A fim de promover maior interação e melhor aproveitamento dos conteúdos da disciplina, foi proposto a realização de mapas mentais e para sua realização de forma online, contamos com a ferramenta padlet. Assim, a metodologia associada às ferramentas, foram aplicadas visando trazer os alunos como protagonistas do seu conhecimento, para que a partir desse acompanhamento pedagógico, houvesse uma construção do entendimento e do saber frente às práticas no ambiente educacional.

Ademais, também foram feitas reuniões de planejamento, suporte durante e posteriormente as aulas, acompanhamento das atividades propostas, controle da frequência dos discentes também no SIGAA. Bem como o incentivo e fortalecimento da comunicação entre discente e docente. No semestre 2021.1 iniciamos um projeto com a turma, onde eles iriam refletir acerca da educação e mediante a isso iriam elaborar uma proposta educacional inédita que dialogasse com as teorias estudadas. Para estruturar esse projeto, os alunos foram divididos em grupos e se reuniram entre si, e a monitoria cooperou junto aos discentes na idealização, na tirada de dúvidas e no desenvolvimento dessa atividade.

Resultados e Discussões

As práticas executadas no decorrer da monitoria têm demonstrado o quanto a mesma é importante em diversos aspectos, inclusive o contato das monitoras com a classe, averiguando os faltosos e ajudando aqueles que se encontram com dificuldades, não só nos conteúdos, mas também como sujeitos sociais. Isso nos faz observar que, devido às situações ocasionadas pela pandemia, como ansiedade, falta de concentração e de espaço adequado para estudar ou até mesmo fatores como parentes internados e entre outros, os discentes cogitam desistir de sua formação, e o apoio da monitoria entrelaçada com o diálogo que ela facilita, com os alunos e professores, é de suma importância para os estudantes, acarretando motivação e segurança no decorrer do período e auxiliando na redução da evasão.

Diante do formulário apresentado à turma sobre a relevância da monitoria, obtivemos o resultado de 90% dos discentes afirmando ser muito relevante. Nas perguntas abertas, foi questionado se eles necessitaram consultar monitores(as) desde que ingressaram na universidade e 100% disseram que sim. Em outra questão sobre quais as necessidades que os levavam a procurar os monitores(as), as respostas foram: 1. Para tirar dúvidas sobre

atividades; 2. Saber informações da aula pois precisou faltar; 3. Passar avisos aos professores; 4. Auxílio na elaboração de apresentações e 5. A proximidade com o docente. Desta maneira, as respostas reforçam a importância da monitoria na concepção dos alunos matriculados no componente curricular em questão.

Considerações Finais

Compreende-se, portanto, que o projeto de monitoria se configura como um importante instrumento para potencializar o processo de ensino e aprendizagem no âmbito da graduação, sobretudo no que tange a formação docente. Atuando como um agregador ao aluno monitor que acompanha a ação docente na prática, o passo que também fornece o auxílio ao professor e aos alunos matriculados no componente curricular, ação necessária sobretudo no contexto em que nos encontramos devido a pandemia do covid-19.

Referências

LINS, Leandro Fragoso et al. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor**. Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX, 2009.

Vygotsky, L. S. (1995). **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-posições**, v. 27, p. 133-153, 2016.

A IMPORTÂNCIA DOS FUNDAMENTOS ANTROPO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR

Anielly Rozendo Limeira (discente); Tânia Rodrigues Palhano (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

O objetivo da monitoria é sempre exercitar e capacitar os discentes à sua futura carreira profissional, e em particular na formação do educador. Acreditamos que é uma experiência única porque os alunos/as têm a chance de estar na sala de aula, estar perto dos alunos, dar e receber conhecimentos vários e, acima de tudo, acumular uma enorme bagagem para quando começar sua carreira solo na sala de aula. Com este breve resumo, queremos aqui ressaltar a importância da monitoria como apoio pedagógico e defender a continuidade destas oportunidades para todo e toda aluna que possui o desejo de iniciar sua formação na educação. Segundo Haag et al (2008, p. 216) “a monitoria é um serviço de apoio pedagógico que visa oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, proporcionando o aperfeiçoamento acadêmico”, indicando assim um caminho a ser trilhado. Os resultados que aqui apresentamos como relato de nossas atividades, indicam como projetos de monitoria como esses, precisam ser preservados para garantir muito mais experiências como a nossa.

Metodologia

O ensino durante esse período de pandemia foi todo virtual, sendo realizadas atividades assíncronas e síncronas. A plataforma usada para a reunião das aulas era o Google Meet, plataforma essa muito prática e de fácil acesso; com o link registrado no sigaa, os alunos acessavam a plataforma e poderiam assim assistir as aulas, em forma de vídeo ou áudio e, ainda, comunicar-se com outros alunos no chat. As aulas aconteciam todas as segundas-feiras, das 13h até às 15h/16h, via Google Meet, com os conteúdos e textos disponibilizados com antecedência através da plataforma Sigaa no portal da disciplina. Sobre as avaliações ainda em curso, ocorreram uma prova e um seminário, e mais uma prova que acontecerá até o final do semestre letivo.

O plano de ações da monitoria envolve várias atividades entre elas, a monitora é responsável pelo grupo no WhatsApp, enviando e lembrando todas as atividades e conteúdos passados, correção das atividades, datas de avaliações, horários, esclarecimentos de dúvidas, etc. Os alunos tinham o acesso fácil à professora através da monitoria, que servia de ponte entre os

dois. As tecnologias usadas foram: o Sigaa, onde eram enviados os textos das aulas e provas, recados sobre as aulas, provas e atividades; o Google Meet, onde eram realizadas todas as aulas; o WhatsApp, onde acontecia a aproximação e a comunicação com os alunos e o E-mail, onde eram enviados alguns documentos importantes.

Resultados e Discussões

Nossa experiência durante a monitoria foi a melhor possível, conseguimos conciliar tudo o que foi elaborado no início do período e os resultados também foram bons. Conseguimos passar aos alunos todos os conteúdos programados e cremos que cada aluno levou algum ensinamento dessa disciplina tão importante para a carreira docente. Acreditamos que conseguimos passar o principal objetivo: mostrar a importância fundamental da filosofia na educação.

A monitoria é um importante suporte para a realização das atividades durante o período, além de ser uma experiência necessária para cada futuro licenciado. Estar perto do sistema burocrático que é ensinar e também estar perto das dificuldades e avanços do ensino no Brasil é essencial para toda futura carreira de docência. A monitoria serve de grande apoio não só para o docente, mas também para os alunos. Há sempre muitas dúvidas, questionamentos, então é dever da monitoria oferecer esse suporte e compreensão para os discentes.

Apesar dos limites do ensino remoto, passamos para os alunos tudo o que nos propomos, como por exemplo: autores e filósofos que fizeram grande diferença na educação, desde os pré-socráticos quanto os da atualidade; reflexões sobre a educação; o papel do professor na sala de aula e seu impacto para futuras gerações; construímos boas discussões sobre como o ensinar vai além de repassar conhecimento, mas que o verdadeiro ensinar está baseado na troca de conhecimentos, na curiosidade, na argumentação, na eticidade. Como dizia Paulo Freire: “É preciso pensar certo antes de ensinar certo”.

Considerações Finais

A monitoria e a disciplina Fundamentos Antropo-Filosóficos da Educação é de grande valia para os futuros docentes entenderem e praticarem a importância da filosofia na educação e em sala de aula. A Filosofia abre portas, e ela sendo uma das bases para a educação, o ensino, aqui no Brasil, pode ser mais reflexivo, compreensivo e, acima de tudo, questionador. Acreditamos que isso foi passado para os alunos, apesar do tempo breve e de todas as dificuldades que o ensino virtual pode causar para a dinamicidade. Esperamos que no ano que vem as coisas estejam melhores e que o ensino virtual ou presencial possa ser ainda mais

prazeroso e prático. Felizmente, terminamos o período felizes por ter finalizado com sucesso, mas também convictos de que precisamos aprender e aprender ainda mais.

Referências

HAAG, G. S. et al. *Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem..* Rev Bras Enferm, Brasília 2008 mar-abr; 61(2): 215-20. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/vPXp7f79ZBbscQGhwnKC5nm/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 22 out 2021

MATOSO, L. M. L. *A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência.* Universidade Potiguar-UNP, Campus Mossoró. Revista científica da escola de saúde, Ano 3, n. 2, abr. /set. 2014, 77-83. Disponível em: <file:///C:/Users/Windows/Downloads/567-Texto%20do%20artigo-2847-1-10-20140603.pdf>. Acesso em: 22 out 2021

SEVERINO, A. J. *A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação.* Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.3, p. 619-634, set./dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/rhVxLn4XhLWjYJKXB7grswG/abstract/?lang=pt> Acesso em: 22 out 2021

A IMPORTÂNCIA DOS FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE EDUCADORES: A SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO EM DEBATE

Antônio José Araújo Pereira de Andrade (discente); Maria Vitória de Carvalho Lisboa (discente); Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo (colaborador); Swamy de Paula Lima Soares (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

Trata o presente resumo da exposição dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Projeto de Monitoria do Departamento de Fundamentação da Educação do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. Em especial, apresentam-se as ações desenvolvidas no componente curricular “Sociologia da Educação I”, ofertada no turno da tarde para estudantes do Curso de Pedagogia. Além da exposição das estratégias metodológicas do projeto, trataremos as principais estratégias de ação e uma reflexão sobre os principais contributos da Monitoria para a formação tanto dos estudantes participantes do projeto, quanto da turma objeto da ação descrita.

Metodologia

O projeto parte da premissa de integração entre teoria e prática, a partir de um diálogo entre atividades de pesquisa e ações formativas que objetivaram, em última instância, contribuir para a formação docente dos licenciandos participantes do projeto. Tendo como norte uma abordagem qualitativa, iniciamos as atividades com estudos bibliográficos referente aos temas abordados na disciplina, com ênfase nos estudos dos três autores clássicos da sociologia: Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber.

As ações prévias de estudo também incluíram o debate sobre as dificuldades/potencialidades do ensino remoto, o que, de certa forma, contribuiu para as diversas ações de intervenção - especialmente por parte dos monitores - ao longo das aulas. Por fim, foram desenvolvidas ações de reflexão/formação relativa aos processos de avaliação dentro do componente curricular. Em outras palavras, compreende-se os processos avaliativos como espaços fecundos de desenvolvimento da aprendizagem e reflexão sobre os principais temas trabalhados. As ações da Monitoria, neste sentido, focaram o acompanhamento dos processos avaliativos dos discentes na disciplina.

Resultados e Discussões

Podemos indicar como resultado primeiro a aproximação que tivemos com a temática da sociologia da educação como um importante componente curricular no processo de formação do/a futuro/a pedagogo/a e as discussões e reflexões que realizamos nos meses que seguiram ao projeto. Neste aspecto, foram desenvolvidos debates sobre as questões centrais que envolvem o pensamento educacional de Émile Durkheim, com ênfase no papel da educação como elemento integrador do indivíduo no conjunto da sociedade. No caso de Karl Marx, o destaque se deu para suas contribuições para a análise histórica do capitalismo, com desdobramentos para as concepções de educação que, inclusive, foram amplamente desenvolvidas por autores que se situam no campo desta tradição de pensamento (marxismo). A constituição das relações de poder e a aproximação de possíveis fenômenos sociais existentes em espaços educacionais como a escola, foram os focos de análise sobre Max Weber, último dos autores clássicos trabalhados na disciplina.

Além das inúmeras intervenções no campo da discussão propriamente curricular, o trabalho da monitoria se desenvolveu, da mesma forma, no acompanhamento do processo avaliativo dos discentes da turma. Nesse aspecto, foi proposto que cada estudante construísse um texto - em formato de artigo - problematizando uma das questões relativas aos autores estudados. Houve, portanto, uma ação próxima ao conceito de tutoria, na medida em que os estudantes participantes da Monitoria passaram a acompanhar individualmente a construção dos textos. Nesse aspecto, compreendemos que houve uma dupla contribuição. A primeira, para os próprios estudantes do curso, que tiveram maior proximidade de acompanhamento das atividades no período remoto, contribuindo para a permanência e melhoria dos indicadores acadêmicos da própria turma. O segundo campo de contribuição diz respeito às repercussões desse processo para a formação dos estudantes participantes do projeto.

Considerações Finais

Compreendemos que as ações desenvolvidas na monitoria contribuíram para uma baixa evasão e uma alta participação dos estudantes que integram a turma de Sociologia da Educação I. Tal contribuição se deu em dois campos de atuação. O primeiro, ligado à dinamicidade dos debates nas aulas síncronas, motivadas também pelas ações de intervenção dos monitores participantes do projeto. O outro campo relaciona-se com o acompanhamento pedagógico contínuo e sistemático do processo avaliativo que, em última instância, se constituiu como uma estratégia não apenas de “aferição” para atribuição de uma nota, mas, sobretudo, como um espaço de construção acadêmica e aprendizado.

Referências

MARX, K.; ENGELS, F. *Manifesto do Partido Comunista*, 1848. Porto Alegre: L&PM, 2009.

DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Martin Claret, 2001.

WEBER, Max . *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva - volume 2*. 4. ed. Brasília: UnB, 2012. v. 2, 580 p.

A INCLUSÃO COMO PRÁTICA NA SALA DE AULA

Mariana de Araújo Cabral (discente); Sandra Cristina Moraes de Souza (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

A partir de leituras prévias da aula, aliadas com memórias da época escolar, surgiu a vontade de fazer um trabalho que buscasse entender como os alunos enxergam a inclusão no contexto da sala de aula, pois incluir não é apenas pensar em pessoas com dificuldades, transtornos ou deficiências, a inclusão vai além, como por exemplo, aqueles alunos que são excluídos dos trabalhos escolares, deixados de lado por motivos de grupos que se formam no contexto escolar, e acabam excluindo pessoas, que não fazem parte.

Teve, então, como objetivo geral, compreender como os alunos se sentem ao serem tirados de sua zona de conforto em trabalhos acadêmicos de sala de aula. E como específicos, aplicar questionário com a turma, analisar os dados obtidos com os alunos da disciplina e discutir acerca das respostas obtidas.

Pode-se notar ao ler sobre a história das políticas públicas de inclusão, que passou por algumas etapas até se chegar ao contexto atual, sendo elas: exclusão, segregação, integração e inclusão. Segundo Brandenburg e Lückmeier (2013), antes do Cristianismo, era praticada a eliminação daqueles que não atendiam aos padrões da sociedade, isto é, que nasciam ou adquiriam alguma deficiência durante a vida.

Foi durante o Cristianismo, que se praticou o ato de segregar aqueles que antes seriam “sacrificados”, os colocando em orfanatos, asilos e outras instituições que escondessem aqueles com alguma deficiência. Ainda segundo os mesmos autores, foi por meio da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que no Brasil, começou o processo de integração.

Porém, só após a declaração de Salamanca de 1994 que a inclusão teve seu marco histórico internacionalmente. Com escolas que devem preparar seus alunos para o pleno exercício da cidadania, adequando seus espaços e metodologias para incluir de fato todos os alunos com suas especificidades.

Podemos citar ainda que ao se falar de inclusão escolar, acaba por remeter-se à inclusão daqueles diagnosticados como deficientes, segundo Tunes (2003). Porém, a inclusão precisa ser pensada de uma forma mais ampla, é necessário olhar para a inclusão daqueles que não possuem uma situação financeira, familiar, biotipo, entre outras formas de classificação que fogem do “padrão” dito pela sociedade, e que também acabam por influenciar no processo de inclusão na escola.

A experiência oportunizada durante a monitoria da disciplina de políticas de educação inclusiva, foi de por meio da intervenção realizada na disposição dos grupos para o trabalho final gerar um ambiente no qual os discentes pudessem sair de sua zona de conforto, se envolver com um processo diferente, trabalhar com uma inteligência que trabalha diante de problemas, e que segundo Mantoan (2017), faz parte da aprendizagem.

Metodologia

O método foi o hipotético-dedutivo, com o procedimento comparativo e estatístico. A pesquisa foi de observação direta extensiva, pela técnica de questionário, feito de forma *online* pelo *google forms*. O universo foi composto pelos alunos da matéria de Políticas de Educação Inclusiva que se dispuseram em responder. Utilizando dois questionários, tendo seu primeiro as impressões antes da realização do trabalho em grupo e depois da entrega do trabalho, para poder ter documentado expectativas e realidades do processo.

Resultados e Discussões

O presente estudo contou com 30 respostas iniciais no primeiro questionário aplicado. 76,7% das pessoas que responderam sendo do gênero feminino e 23,3% do gênero masculino. 26,7% com 19 anos; 16,7% com 20 anos; 20% com 21 anos; 6,7% com 22 anos; 6,7% com 26 anos; 3,3% com 27 anos; 3,3% com 28 anos; 3,3% com 30 anos; 3,3% com 33 anos; 6,7% com 37 anos; 3,3% com 43 anos.

60% sendo do quarto período, 16,7% do terceiro período, 10% de alunos que estão no oitavo período ou fora da blocagem (mais de oito períodos de curso), 6,7% do sétimo período e outros 6,7% do quinto período. Dos trinta alunos que responderam, quinze são de fora da cidade, sendo alguns de fora do estado.

Quadro 1: Respostas quantitativas do questionário

Pergunta	Porcentagem SIM	Porcentagem NÃO	TALVEZ
1. Você já foi desafiado a fazer trabalho com um grupo que o professor escolheu para você?	73,3%	26,7%	0%
2. Você sente que pode crescer se for tirado de sua zona de conforto para a realização do trabalho em grupo?	40%	53,3%	6,7%
3. Já viveu uma experiência de ficar sem grupo e precisar ser encaixado?	63,3%	36,7%	
4. Você percebe a ligação entre ser inserida em um grupo ao invés de escolher qual fazer parte com a disciplina de políticas de educação inclusiva?	73,3%	26,7%	
7. Você já se sentiu excluído na sala por conta de trabalhos em grupo?	50%	50%	

Fonte: Dados da pesquisa

Foi pedido, na primeira questão, que contassem sobre experiência anterior de ter feito

trabalho por grupo escolhido pelo professor. Podemos notar, que das 22 (vinte e duas) respostas obtidas na pergunta em questão, 9 (nove) foram de cunho negativo, já nas de cunho positivo, ou as que não demonstraram uma desaprovação total da experiência, totalizaram 15 (quinze) respostas.

Quadro 2: Respostas de cunho negativo

<i>“Horrível, eu não gosto trabalhos em grupo, principalmente, com turmas onde não conheço ninguém.”</i>	<i>“É um pouco frustrante quando acontece de ficar com pessoas que não são organizadas ou que deixam tudo pra cima da hora.”</i>
<i>“Foi ruim...”</i>	<i>“Desconfortante, desmotivado”</i>
<i>“Não muito legal”</i>	<i>“Difícil”</i>
<i>“Negativa. Uma colega monopolizou as atividades E decisões e foi um pouco exaustivo.”</i>	<i>“Não gostei. Prefiro escolher meu grupo por afinidade.”</i>
<i>“Experiência complicada porque os alunos escolhidos não faziam parte do meu círculo social”</i>	

Fonte: Dados da pesquisa

Quadro 3: Respostas de cunho positivo/neutro

<i>“Foi bastante interessante. Principalmente por conhecer as diferentes formas de pensar e manusear o trabalho.”</i>	<i>“no componente curricular de libras não há ninguém da minha turma oficial. Então nós fazemos os grupos aleatórios. E não vejo problema.”</i>
<i>“De começo é desconfortável, pois não estamos acostumados com a metodologia de outros colegas e as vezes podemos ficar com colegas que se aproveitam dos outros, mas no fim acaba dando certo.”</i>	<i>“A maioria dos trabalhos deram certo, pois gosto de entrar em grupos diferentes do que já estou acostumada, mas quando as opiniões divergem muito e não há respeito e compreensão a pesquisa pode ficar mal conectada, os integrantes precisam ser unidos nessa parte.”</i>
<i>“Normal, já conhecia os integrantes”</i>	<i>“Foi tranquila”</i>
<i>“Muito legal”</i>	<i>“Um pouco de receio, mas tudo bem!”</i>
<i>“Fiquei inicialmente mais tímido e passivo, mas ao longo da atividade aprendi bastante com a diferença de opiniões e as diferentes formas de trabalhar o conteúdo proposto.”</i>	<i>“Foi positiva, no início foi um pouco desconfortável por que não há uma proximidade prévia, porém com o tempo tudo caminhou bem.”</i>
<i>“Foi tranquilo tendo em vista que eram pessoas responsáveis.”</i>	<i>“De início fiquei um pouco desconfortável por não conhecer ninguém, mas depois foi tranquilo.”</i>
<i>“Achei interessante, gerou um entrosamento melhor com a turma, e além do mais é uma oportunidade para aprender com o diferente.”</i>	

Fonte: Dados da pesquisa

Na segunda pergunta abordada no presente resumo, foi questionado se os discentes conseguiam observar a ligação entre a disciplina e a atividade realizada com os grupos definidos anteriormente pela professora e monitora. Pode-se notar uma heterogeneidade nas respostas obtidas, tanto de opiniões negativas quanto positivas como mostra o quadro a seguir com alguns exemplos.

Quadro 4: Respostas acerca da inquietação sobre a ligação da experiência com a disciplina cursada

<i>“Eu sempre sou rejeitada por ter TDAH, então, já evito participar de qualquer coisa.”</i>	<i>“Desse modo de formar grupo todos são distribuídos igualmente e não haverá essa sobra de alunos, pois todos já estão inseridos.”</i>	<i>“Trabalhar em conjunto com pessoas diferentes, sair da zona de conforto, ouvir e aprender experiências diferentes”</i>
----------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<i>“Talvez esse tipo de atitude nos demonstre como é esse processo de inclusão e como é estar na pele de quem está sendo incluído, sentindo suas alegrias e tristezas e ao perceber isso, propor e realizar atividades em grupo de forma mais inclusiva e não integrativa.”</i>	<i>“Penso que Educação inclusiva é agregar os alunos que geralmente são excluídos das atividades na sala de aula, a relação seria essa: A professora que inclui o aluno nos seminários, que faz acontecer a interação entre diferentes alunos.”</i>	<i>“Percebo que a professora está oferecendo meios para experiencarmos na prática a inclusão, e assim nos tirando da nossa normalidade e zona de conforto e dessa forma gerará grandes aprendizados e novas amizades.”</i>
<i>“Acredito que essa seja a chave da questão. falar sobre educação inclusiva é sair da sua zona de conforto.”</i>	<i>“Sim, nos faz enxergar que haverá sempre pessoas diferentes, que precisamos nos adaptar e questão. respeitar o outro.”</i>	<i>“Ver de fato todos nós merecemos as mesmas oportunidades, atenção, espaço.”</i>
<i>“Mostra que inclusão vai além de práticas educativas com pessoas deficientes. Mostra que inclusão tem a ver com todos nós.”</i>	<i>“Acredito que podemos ver na prática a inclusão.” “Está estimulando aceitação de todos”</i>	<i>“É interessante e precisamos exercer a inclusão entre nós, para sabermos como fazer lá fora.”</i>

Fonte: Dados da pesquisa

Considerações Finais

Desse modo fica aqui a necessidade de repensar as práticas em sala de aula, a necessidade de se olhar para os alunos e entender como um “simples” trabalho pode deixar marcas nos alunos e vir a atrapalhar sua vivência com os conteúdos.

Deixa-se assim a necessidade de mais estudos sobre a exclusão que não olha apenas para os alunos com alguma deficiência, mas para todos os agentes da sala de aula. Incentivando assim trabalhos de campo para entender melhor essa temática que pode vir a ser uma demanda do psicopedagogo institucional, ao trabalhar com um caráter preventivo e grupal.

Referências

BRANDENBURG, Laude Erandi; LÜCKMEIER, Cristina. A HISTÓRIA DA INCLUSÃO X EXCLUSÃO SOCIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA. **Anais do Congresso Estadual de Teologia**. São Leopoldo: EST, v. 1, 2013. | p.175-186

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão, diferença e deficiência: sentidos, deslocamentos, proposições. **Inc.Soc.**, Brasília, DF, v.10 n.2, p.37-46, jan./jun. 2017

TUNES, Elizabeth. Por que falamos de inclusão? **Linhas críticas**, Brasília, v.9, n.16, jan/jun, 2003.

A MONITORIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO E DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anna Stephanie de Brito Veiga Pessoa (discente); Liandra Correia da Silva (discente); Maria Gabriela Vicente Soares (discente); Émille Burity Dias (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

A formação acadêmica é estruturada no tripé ensino, pesquisa e extensão. A monitoria permite que o discente experiencie a área do ensino, acompanhando e auxiliando a prática docente. O monitor deve ser como uma ponte, propiciando uma interação mais próxima entre alunos e professores, de modo que as habilidades e dificuldades mais comuns dos alunos no decorrer do processo de ensino aprendizagem, sejam o norte das atividades e práticas docentes.

O componente curricular Neurolinguística é oferecido pelo currículo do curso de Psicopedagogia, no terceiro período, com carga horária de 60h. No semestre de 2021.1 foram oferecidas 51 vagas e atualmente 44 vagas foram preenchidas. A monitoria nesta disciplina se revela de fundamental importância, haja vista que se trata de um componente curricular obrigatório, que aprofunda conhecimentos de disciplinas prévias acerca do desenvolvimento e processamento cerebral da linguagem. A Neurolinguística proporciona estudos interdisciplinares que visam analisar as relações entre o cérebro e a linguagem em situações típicas, bem como, as patologias cerebrais atreladas à linguagem, numa investigativa que pretende relacionar determinadas estruturas do cérebro com o processamento e os distúrbios da linguagem.

Cabe ao monitor, de acordo com a Resolução nº02/96 do CONSEPE, participar junto com o professor orientador, em atividades de ensino, pesquisa e extensão, de acordo com o seu grau de conhecimento, auxiliando-o na realização de trabalhos práticos, identificar eventuais falhas no Projeto de Ensino e propor medidas corretivas ao professor orientador (UFPB, 1996).

Metodologia

O programa de monitoria permitiu a equipe colaborar com os procedimentos pedagógicos predominantes na disciplina, em períodos síncronos as monitoras efetuaram constante assessoria à docente, englobando a criação de salas de aula virtual na plataforma Google Meet, contribuições em discussões, observação e transmissão de questionamentos dos discentes acerca dos conteúdos, auxiliando também no registro da frequência. As aulas foram

planejadas com base em metodologias ativas especificamente, contexto em que os respectivos grupos se reuniam em salas distintas, as monitoras supervisionavam o andamento da atividade efetuando orientações e sanando dúvidas quando apresentadas. Algumas das metodologias utilizadas foram: giro colaborativo, linha do tempo, mapa mental, construção de um atlas, dentre outros.

A atuação da equipe de monitoria se expande para períodos assíncronos, conduzidos por o contato com os discentes na plataforma Google Classroom, Google Forms, Sigaa UFPB e Whatsapp, com a finalidade de informar dados importantes para o desenvolver da disciplina e auxiliar os discentes em casos de dúvidas, além destas ações está incluída também a análise de atividades encaminhadas para o Google Classroom e E-mail, formulação e envio de devolutiva, atualizações das planilha de controle e computação de pontuações com orientações da docente.

A equipe desempenhou a leitura do material selecionado para embasar aulas posteriores, com a finalidade de compreender a temática. Previamente a avaliação e finalização da unidade programática, a monitoria promoveu plantão de dúvidas acerca dos conteúdos atribuídos. Com a orientação da docente, a equipe auxiliou na formulação de assertivas e questões de múltipla escolha, que foram selecionadas para compor as avaliações, realizadas através do Google formulários.

Os procedimentos de aplicação das avaliações demandaram da docente e monitoras a disponibilidade para orientar os discentes quanto ao modo de execução, iniciando ao compartilhar o link de acesso e auxiliando também na resolução do questionário.

Resultados e Discussões

O programa de monitoria possibilitou visualizar e vivenciar de maneira mais direta e intrínseca a prática docente. Além de contribuir para a formação profissional das monitoras, uma vez que a observação das particularidades dos alunos, dos seus conhecimentos prévios, moldaram as atividades, de modo interativo, construindo a aprendizagem de maneira dialogada com os alunos da disciplina.

Dentre as atividades realizadas no projeto, foi oportunizado o assessoramento aos alunos, o que favoreceu significativamente para uma aprendizagem interativa e dialogada, onde foi permitido levar em consideração a bagagem experiencial que o aluno já trazia consigo ao ingressar no componente, favorecendo a construção de uma aprendizagem mais eficaz. A ideia da aprendizagem construída a partir das interações sociais é um dos principais conceitos da teoria piagetiana do construtivismo. Neste sentido, Carvalho (2016, p. 05) relata:

Também a descoberta de que os alunos trazem para as salas de aula noções já estruturadas, com toda uma lógica própria e coerente e um desenvolvimento de explicações causais que são fruto de seus intentos para dar sentido às atividades cotidianas, mas diferentes da estrutura conceitual e lógica usada na definição científica de conceitos, abalou a didática tradicional, que tinha como pressuposto que o aluno era uma tábula rasa, ou seja, que não sabia nada sobre o que a escola pretendia ensinar

A partir desta interação com o aluno, considerando suas experiências pessoais, o aluno monitor serve como uma escada que liga os demais alunos à docência, proporcionando melhores condições de aprendizagem e uma melhor convivência entre a docência e a discência para favorecer o bom funcionamento do componente curricular.

Considerações Finais

Diante do exposto, é evidente que o programa de monitoria se apresenta como uma oportunidade para que os monitores possam atuar como mediadores da aprendizagem, facilitando a aprendizagem dos alunos da disciplina, bem como, fornecendo substrato para a sua formação.

Todas as atividades realizadas podem ser consideradas essenciais para o cumprimento da proposta principal do projeto: a iniciação à docência, pois, através delas, foi oportunizada à equipe de monitoria experimentar os ofícios relacionados à docência acadêmica, experiência demasiadamente impulsionadora.

Referências

CARVALHO, A. M. Critérios estruturantes para o Ensino das Ciências. In: CARVALHO, A. M. (Org.). **Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática**. 8. reimpr. da 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: EDUFRN – Editora da UFRN, 2007.

UFPB. Resolução nº 02 de 1996, do CONSEPE. João Pessoa, 1996. Disponível em: [file:///C:/Users/annas/Downloads/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20N%C2%BA%2002%20DE%201996%20do%20CONSEPE%20\(1\).PDF](file:///C:/Users/annas/Downloads/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20N%C2%BA%2002%20DE%201996%20do%20CONSEPE%20(1).PDF). Acesso em: 20.10.2021

A MONITORIA DE AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA I: ATIVIDADES E CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL

Beatriz Medeiros Santos (discente); Júlia Mendes dos Santos (discente); Natália Dias de Oliveira (discente); Monique Araújo Barros Ferreira (discente); Samiri da Silva Mendes (discente); Flávia Moura de Moura (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

Em decorrência da atual pandemia de Covid-19 que ocasionou o isolamento social, trazendo consequências para o tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão, foi necessário adaptar as aulas e todas as atividades universitárias para o ensino remoto, exigindo novas estratégias e recursos metodológicos para a atuação e aprendizagem com a utilização de plataformas e recursos digitais. A monitoria no ensino superior propicia condições para a iniciação à prática docente, sendo respaldo para oportunidades de desenvolver habilidades e competências sob orientação do professor, integrando o aluno as experiências acadêmicas e aprendizagem ligadas à prática, propondo uma formação complementar, contando com o apoio e o assessoramento operacional das atividades didáticas desempenhadas pelos docentes. O presente componente curricular “*Avaliação Psicopedagógica I*” aborda os fundamentos básicos da avaliação psicopedagógica e o processo de diagnóstico, para a atuação prática durante os atendimentos, compreendendo a natureza da aprendizagem e os fatores envolvidos. O projeto apresenta como objetivo geral a inserção do discente ao contexto da docência. Como objetivos específicos busca promover uma melhoria na aprendizagem por meio de metodologias ativas e contribuir com as atividades desenvolvidas.

Metodologia

Os estudos realizados ao longo da disciplina abordavam os aspectos teóricos, o processo de diagnóstico em diferentes modelos de avaliação psicopedagógica e seus fundamentos básicos, utilizando técnicas e instrumentos de análise e integração dos dados para nortear a avaliação. As aulas eram realizadas de forma síncrona através da plataforma *Google Meet*, com discussões, exposição das temáticas, plantões de dúvidas e experiências, e de forma assíncrona, com a elaboração de leituras e atividades para fixação dos conteúdos e desenvolvimento da aprendizagem. A equipe de monitoria desenvolveu ações como a elaboração de questionários mensais através da plataforma *Google Forms*, denominado “Ação de Monitoria para acompanhamento de desempenho dos discentes” com o intuito de

acompanhar o rendimento dos alunos na disciplina e espaço aberto para expor dúvidas, sentimentos, e acompanhar se as estratégias utilizadas para a aprendizagem estão sendo válidas. Somado a isso, para contribuir no processo de assimilação e fixação dos conteúdos, foram elaborados roteiros de estudos com perguntas e direcionamentos para contribuir na elaboração das atividades, estudos e compreensão dos temas, sendo elaborados por temática. Ademais, as correções das atividades avaliativas do componente curricular ocorriam em conjunto com o docente e monitoras, realizando a análise do conteúdo e abordagens desempenhadas na construção da atividade com o intuito de permitir e promover as vivências como docente na atuação de monitoria, além de desenvolver a análise crítica dos resultados e técnicas utilizados pelo corpo docente em uma instituição de ensino superior. A equipe de monitoria também realizou momentos para revisar os assuntos de forma dinâmica e integrativa, por meio de plataformas gamificadas, com jogos de quiz e perguntas e respostas, com o intuito de fixar os conteúdos e interagir com a turma. Dentre as atividades desenvolvidas pelos discentes, a construção de materiais como recursos lúdicos a fim de serem utilizados para a prática avaliativa, foram elaboradas contendo instruções e objetivos, na qual contribuíram para a construção de um E-book realizado pelas equipes de monitoria, com recursos, técnicas e assuntos abordados como forma de atuação prática.

Resultados e Discussões

A monitoria proporcionou vivenciar uma experiência acerca da docência de forma diferente, realizada remotamente, com novas demandas e exigindo informatização e conhecimento sobre as diversas plataformas, modelos de ensino, formatos de atividades e de apresentações, exigindo adaptações por parte também dos monitores. Uma nova forma de interagir e participar das aulas atuando em conjunto com o docente tornou-se fundamental para garantir e promover o desenvolvimento dos alunos ao longo dos conteúdos abordados na disciplina, para a construção de atividades, plantões de dúvidas e realização de revisões integrativas, auxiliando e mediando sobre os conteúdos que estão sendo ministrados. De forma significativa a aprimorar a formação pessoal e profissional, a monitoria contribui efetivamente no desenvolvimento da disciplina junto aos novos discentes na aprendizagem e autoconhecimento. Os resultados obtidos a partir das ações realizadas pelas equipes demonstram a participação ativa e o comprometimento dos discentes em realizar o que era solicitado, assim como, evidenciar a importância do monitor em seu exercício de proporcionar maior envolvimento da turma e contribuir com suas experiências e aprendizagens.

Visto isso, os resultados das ações da monitoria vão ao encontro dos objetivos propostos a

serem alcançados, como atuar frente à diminuição das dificuldades de aprendizagem, baixo desempenho acadêmico e auxiliar o trabalho do docente agregando ao conteúdo da disciplina, com as temáticas e atividades fundamentadas e esplanadas.

Considerações Finais

O presente componente curricular no qual foi realizado as atividades de monitoria aborda a sua fundamentação e importância para a prática psicopedagógica no contexto clínico e institucional, identificando os fatores que dificultam a aprendizagem do sujeito, apresentando o processo do diagnóstico, as técnicas e testes utilizados como avaliativos, as orientações para procedimento e dimensões teóricas ligadas às temáticas. De fundamental importância para embasar os conhecimentos prévios da disciplina a atuação no estágio supervisionado, está ligada às habilidades desenvolvidas ao longo do curso, favorecendo aos conhecimentos científicos e produção de material para estudo. Dessa forma, a atuação da monitoria visa reforçar e promover o papel fundamental para auxiliar o docente e discentes no processo de ensino e aprendizagem, abordando suas experiências, conhecimentos e contribuições para a prática, de forma a auxiliar na assimilação dos conteúdos, utilizando diversos recursos como utilização de ferramentas digitais, atividades gamificadas, elaboração de resumos e na construção dos relatórios mensais com as ações e contribuições para a disciplina.

Referências

PIRES, Luciana; SACILOTTO, Isabele; PRÓSPERO, Ana Paula. Para quem serve a avaliação psicopedagógica? **Revista de Psicopedagogia**. v.38, 116. ed., p. 224-239, maio. 2021.

SAMPAIO, Simaia. **Manual Prático do Diagnóstico Psicopedagógico Clínico**. Editora WAK, 7. ed. 2020

SÁNCHEZ-CANO; BONALS. **Avaliação Psicopedagógica**. Editora Artmed, 2007

A MONITORIA E O ENSINO DA MATEMÁTICA

Sabrina Aparecida da Silva (discente); Sheila Marques Moreira Medeiros (discente); Severina Andréa Dantas de Farias (coordenadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

A monitoria remota foi desenvolvida no Programa de Monitoria da Universidade Federal da Paraíba como uma das medidas de apoio aos estudantes de cursos superiores, visando promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes, despertar nos monitores o interesse pela carreira docente, minorar problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação comuns em muitos componentes curriculares, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino no período de pandemia da COVID-19.

Em 2021, no semestre letivo de 2020-2, participamos do edital **002/2021 PRG/CCPA/UFPB** com o projeto de monitoria: “**A monitoria e a formação de professores na Pedagogia do campo**”, para atender o componente curricular **Conteúdo e Metodologia do Ensino de Matemática**, código 1307020, turma 1, do curso de Licenciatura em Pedagogia com área de aprofundamento em Educação do Campo do Departamento de Educação do Campo do Centro de Educação – Campus I/DEC/CE/UFPB.

Ainda em 2021, no semestre 2021-1, participamos do edital **021/2021 PRG/UFPB**, agora com o projeto: **A monitoria e o ensino da matemática também**, também para atender o mesmo componente curricular, com a mesma equipe.

Uma das ideias fundamentais na Matemática hoje, e que os profissionais de educação devem internalizar e expressar que os elementos de matemática têm significado, que serão elaborados aos poucos, por meio de reflexões estabelecidas sobre experiências próprias e diversas. Os estudantes necessitam ser estimulados a aprender atribuindo significado a suas ações e percebendo que são capazes de fazer Matemática.

Pensando nisso, o componente curricular se baseou nas orientações de conteúdos e metodologias de ensino da matemática para o processo de escolarização atendendo as unidades temáticas: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, e Probabilidade e Estatística, bem como as metodologias de Resolução de Problemas, uso de materiais manipulativos e uso de tecnologias de comunicação, que ajudem os estudantes a entender a área, favorecendo a aprendizagem, de acordo com a legislação vigentes (FARIAS, AZEREDO, RÉGO, 2016; BRASIL, 2017).

Desta forma, com o objetivo de compreender a dinâmica do Ensino da Matemática com

relação às discussões teóricas, conceituais e metodológicas do processo de escolarização para os anos iniciais do Ensino Fundamental, a monitoria desenvolveu ações de mediação no intuito de promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes; diminuir problemas crônicos de repetência, evasão e acompanhamento da turma nas atividades, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino no período de pandemia durante os semestres letivos, em 2021.

Metodologia

O componente curricular Conteúdo e Metodologia do Ensino da Matemática desenvolvido nos semestres letivos de 2020-1 e 2021-1, foi organizado em 19 semanas, na modalidade de ensino remota, sendo ministrada de forma síncrona e assíncrona. Para isso, utilizamos as plataformas virtuais: Moodle Classes, Google Meet, SIGAA e WhatsApp, priorizando o trabalho colaborativo entre docente, discentes e monitoria, proporcionando a dialogicidade entre todos. Os dados foram obtidos através de fóruns e questionários no ambiente da turma, revelando as condições de estudos na pandemia e a trajetória escolar dos participantes com relação à matemática.

As videoconferências realizadas, semanalmente, das 19:00 às 21:00 horas, em encontros síncronos, utilizando o Google Meet. O Moodle Classes foi utilizado para realização de atividades assíncronas e repositório de textos, vídeos e atividades durante todo o semestre. O SIGAA foi utilizado para envio de mensagens, orientações diversas, atribuição de notas e frequência, desenvolvidas durante as unidades. Também utilizamos aplicativos como Wordwall e Kahoot para realização de atividades interativas, que permitiram maior integração da turma com a equipe. Para simulações de práticas de ensino da matemática utilizamos o aplicativo GeoGebra, Geobord, laboratórios virtuais com simulação de materiais diversos.

A monitoria destinou doze horas semanais nos dois períodos letivos para atender as atividades do projeto, distribuídas em reuniões, planejamento de aulas, acompanhamento síncrono da turma com orientações nas atividades, realização de correção, envio de feedbacks e acompanhamento das tarefas e notas. Os atendimentos foram distribuídos semanalmente, utilizando a plataforma Google Meet e WhatsApp, a fim de proporcionar a superação de possíveis dúvidas que tenham ficado após as aulas, em leituras e/ou atividades.

Resultados e Discussões

Os resultados foram realizados com base nos dados obtidos no período letivo de 2020.2, com 15 estudantes matriculados, e no período 2021.1, com 17 estudantes.

No início do semestre letivo realizamos um diagnóstico com os estudantes matriculados, propondo o preenchimento de um questionário estruturado, realizado de forma offline onde deveriam responder a seguinte questão: qual sua realidade hoje para estudar, fazer as atividades e acompanhar este componente curricular? Os participantes puderam relatar mais de um item, sendo indicados os mais frequentes: “dificuldades de estudar de forma remota durante a pandemia (51,7%)”, demonstrando que o processo de adaptação à modalidade remota de ensino ainda é difícil, e “dificuldade de realizar seus estudos devido ao seu trabalho (51,7%)”.

A média de participações dos estudantes em 2020-2 em todas as atividades (online e offline) foi em torno de 73,3% (aprovados); 13,3% (reprovados) e 13,4% (desistentes). Já em 2021-1 obtivemos: 76,5% (aprovados); 17,6% (reprovados) e 5,9% (desistentes).

Diante da análise dos dados, entendemos que os resultados demonstram que o apoio da monitoria no decorrer de 2021, estimulou as turmas a participarem das aulas, auxiliou no uso das diversas ferramentas tecnológicas, reduzindo os índices de evasão e apoiando os estudantes a persistirem diante de diversos problemas enfrentados pelas turmas no decorrer dos semestres letivos.

Considerações Finais

A monitoria remota nos semestres letivos de 2020-2 e 2021 foi uma importante ação realizada pela UFPB para garantir a permanência dos estudantes, motivando-os e colaborando para o acesso aos conteúdos e as plataformas virtuais durante todo os semestres letivos.

Ao final, constatamos que a monitoria demonstrou maior desenvoltura na aquisição de conhecimentos e habilidades de matemática, bem como no uso de tecnologias digitais de comunicação e informação. Também percebemos maior estímulo nas práticas acadêmicas, em participação de eventos, congressos, no desenvolvimento de projetos de pesquisa, relatórios e Trabalhos de Conclusão de Curso, direcionando-as a buscarem cada vez mais o conhecimento acadêmico.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf Acesso em Jan/2018. 17

FARIAS, Severina Andréa Dantas de; RÊGO, Rogéria Gaudencio do.; AZEREDO, Maria Alves de. **Matemática no ensino fundamental: considerações teóricas e metodológicas**. João Pessoa: SADF, 2016.

A MONITORIA REMOTA CONECTANDO APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Vanide Alves dos Santos (discente); Beatriz Medeiros Santos (discente); Bianca Soares de Souza (discente); Viviany Silva Pessoa (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

O programa de monitoria pode ser considerado como um importante espaço no qual se concebe os alicerces iniciais de uma formação voltada para a docência (SANTOS, 2007). De acordo com Matoso (2014), a importância da monitoria excede o caráter de obtenção de um título, indo desde o ganho intelectual do monitor, na contribuição aos estudantes durante o processo de aprendizagem e, principalmente, na relação interpessoal de troca de conhecimentos entre os professores da disciplina e o monitor. Santos (2020) explica que durante o período suplementar, as instituições de ensino superior mobilizaram-se para apoiar medidas de proteção social, prevenção e mitigação da Covid-19 para que pudessem dar continuidade as atividades institucionais de ensino - aprendizagem.

Buscando atender à necessidade de alternativas para o suporte da monitoria no formato remoto, a presente monitoria surge como elemento de auxílio ao componente curricular: Metodologia do Trabalho Científico. Também faz-se necessário considerar que a mesma possui caráter obrigatório e apresenta uma gama de conteúdos teóricos e práticos úteis para entendimento e construção de materiais acadêmicos e científicos, assim como para complementar o perfil de atuação do futuro psicopedagogo. Entende-se, portanto, que discutir sobre metodologia do trabalho científico é também refletir sobre nossas práticas cotidianas, especificamente para o campo acadêmico/científico e profissional, oferecendo ferramentas que possam auxiliar os estudantes do primeiro período na construção sistematizada do conhecimento.

Nesse sentido, o projeto de monitoria teve por objetivo geral proporcionar ao aluno monitor sua inserção no contexto de docência, trabalhando em conjunto com o professor orientador e as turmas do componente curricular. Como objetivos específicos buscou-se contribuir para a melhoria da aprendizagem através das metodologias ativas de ensino; promover um ambiente de cooperação entre os alunos e o professor; minimizar as dificuldades de aprendizagem e contribuir com a melhoria da qualidade do ensino.

Metodologia

O presente estudo foi baseado em um relato de experiência de monitoria acadêmica durante o calendário suplementar, a partir do contexto vivenciado de assessoramento docente, plantões de resolução de dúvidas e as práticas das metodologias ativas de aprendizagem. Participaram cerca de 100 alunos matriculados e cursando efetivamente a disciplina de Metodologia do Trabalho Científico do curso de Psicopedagogia, modalidade Bacharelado,

Ações desenvolvidas

De início foi acordado entre a professora orientadora e as monitoras a proposta das atividades previstas para serem realizadas ao longo dos semestres. A monitoria visava dar suporte *online* e auxílio na execução das tarefas propostas, com o intuito de sanar possíveis dúvidas e assegurar a compreensão do material teórico e prático dos temas abordados. Logo, as monitoras estiveram presentes mediando a ligação entre a turma e o professor, principalmente com relação às atividades da disciplina em questão.

As atividades de monitoria foram organizadas com base nas metodologias ativas de aprendizagem, as quais propõem que os alunos construam ativamente o seu conhecimento. Desse modo, foram organizadas da seguinte forma, sendo: o plantão de monitoria com o intuito de sanar as dúvidas; as atividades *gamificadas* feitas na plataforma *Nearpod*, intitulada *Metodologia gamificada*

- Referências e Citações, foram construídas com o intuito de revisar os conteúdos ministrados previamente vistos em sala, nos períodos 2020.2 e 2021.1.

Também, foram criadas tarefas bônus com o objetivo de os discentes colocarem em prática o conhecimento obtido, gerando ao fim uma pontuação extra na nota. Foi criado também um *Drive* da turma com os textos e gravações das aulas para consulta e tutoriais explicando como acessar o acervo da Biblioteca Virtual do Sigaa e dos artigos do Portal de Periódicos CAPES.

Resultados e Discussões

Os exercícios feitos na plataforma do *Nearpod* promoveram engajamento e motivação entre os alunos, e proporcionou um aprofundamento dos conteúdos através da discussão gerada a medida em que eles respondiam as questões, auxiliando na fixação do conteúdo, sendo solicitados por eles mais atividades gamificadas durante as aulas e no plantão de monitoria.

A produção de metodologias ativas com gamificação, de forma geral, estimularam nos aprendentes a apropriação do conhecimento. Esse resultado corrobora o pensamento de Mórán (2015) quando defende que para os alunos sejam proativos, precisa-se adotar metodologias em que eles se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados através do sistema de *feedback* presentes

nesta plataforma.

A monitoria também atuou no suporte de maneira *online* auxiliando na execução das tarefas propostas, com o intuito de sanar possíveis dúvidas e assegurar a compreensão do material teórico e prático dos temas abordados, mediando a ligação entre a turma e o professor, principalmente com relação às atividades da disciplina em questão.

Considerações Finais

A boa relação de convívio e afetividade entre a professora, as monitoras e os alunos promoveram um ambiente favorável à aprendizagem. Além disso, as atividades gamificadas proporcionaram momentos enriquecedores, desde o seu planejamento e implementação, assim como na promoção da autonomia dos alunos. Considera-se que a atuação da monitoria surgiu como uma ponte entre professor e aluno, e que através de uma escuta empática pôde-se entender as dúvidas e situações que favoreciam ou prejudicam os estudantes em seu processo de aprendizagem, de modo a ajudá-los conforme as suas necessidades.

Conclui-se que o processo de ensino-aprendizagem se torna significativo no momento que ele promove um ambiente favorável de aprendizagem, no qual se faz necessário a presença constante do professor e monitor em contexto de aprendizagem, seja presencial e/ou remoto, sendo essa relação cotidiana imprescindível para que os conteúdos sejam ministrados e adaptados dentro de um tempo adequado de serem assimilados pelos alunos.

Referências

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **CATUSSABA**, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

SANTOS, M. M.; LINS, N. M. **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Natal: Edufrn, 2007, 102 p.

SANTOS, V. A. et al. **O uso das ferramentas digitais no ensino remoto acadêmico: desafios e oportunidades na perspectiva docente**. Anais VII CONEDU - Edição Online. Campina Grande: Realize Editora, 2020.

A PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: DISCUSSÕES, DESAFIOS E ARTES NA FORMAÇÃO DOCENTE

Karolline Alves de Souza (discente); Felipe Marcelino Medeiros de Moraes (discente); Karen Guedes Oliveira (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

A monitoria de Psicologia da Educação II atuou de forma remota devido à Pandemia ocasionada em virtude da COVID-19, sendo assim, foi preciso elaborar alternativas para suprir as necessidades dos discentes contribuindo para o processo de ensino aprendizagem e potencializar a formação ativa dos monitores. Sendo assim, foram planejadas três unidades, sendo elas: Unidade I: Psicologia da Aprendizagem: Hereditariedade e ambiente; Unidade II: Teorias da Aprendizagem. Temas do cotidiano escolar e Unidade III: Dificuldades de aprendizagem: aspectos socioculturais e psicopedagógicos. Dessa forma, com embasamento teórico, tornou-se possível elaborar estratégias pedagógicas dialogadas sobre a relação entre a Psicologia e a Educação, elencando os aspectos biopsicossociais a fim de estimular a construção da criatividade dos discentes durante todas as atividades síncronas e assíncronas.

Metodologia

Durante o período, por meio de planejamento prévio da docente orientadora com os monitores, foram elaborados materiais interativos relacionando educação e tecnologia, como a utilização do *Kahoot* para a criação de jogo com perguntas e respostas, sendo possível fazer um levantamento das dificuldades apresentadas pelos discentes na própria plataforma. Um segundo recurso utilizado foi o Canva para a elaboração de mapas mentais, contribuindo como auxílio aos estudos dos discentes e reforçando a aprendizagem dos monitores. Um terceiro elemento utilizado foi a preparação de jogos como caça-palavras e palavras-cruzadas na intenção de fixar as ideias dos textos e tornar o estudo mais dinâmico. O *forms* do *Google* também foi utilizado como ferramenta pedagógica, trazendo a ideia do *Kahoot* com perguntas e respostas contribuindo para a formação dos sujeitos sendo esperado posicionamentos como futuros educadores e modificadores da educação tradicionalista. Por fim, slides, vídeos e curtas-metragens foram apresentados como recursos sensoriais para auxiliar nos estudos e potencializar uma aprendizagem mais ampla e com sentido.

Resultados e Discussões

Os resultados obtidos foram satisfatórios, os discentes participaram das discussões dos textos, apresentando pontos de vistas articulados com suas vivências sociais, expandindo seus conhecimentos e contribuindo para a formação dos demais. Os materiais complementares serviram como auxílio, sendo utilizados quando necessários e possibilitando maior compreensão acerca das temáticas expostas. Destarte, as construções elaboradas permitiram observar o progresso tanto individual quanto coletivo dos estudantes no início e durante o período, analisando os desafios, buscando estimular a interação e atuação dos sujeitos por meio do PBL, ou seja, a aprendizagem baseada em problemas, com o intuito dos estudantes investigarem e solucionarem através da prática as situações apontadas. Nessa metodologia, pôde-se estimular o desenvolvimento, oferecendo possibilidades de construções alternativas, fazendo dos estudantes seres ativos e críticos, e não meros reprodutores de uma concepção educacional tradicional enraizada. Dessa forma, torna-se relevante dentro do espaço educativo aprimorar as "práticas pedagógicas sobre a realidade social, o papel do educando nessa realidade e a implementação de currículo transversal que inclua ética" (DAMÁSIO; SILVA; AQUINO, 2010, p. 75), mesclando assim a teoria e a prática, permitindo uma educação mais efetiva, ocorrendo a relação professor- aluno e aluno-aluno, tendo o papel do professor como mediador da aprendizagem e dessa construção do conhecimento entre pares. A seguir, o Quadro 1 apresenta as atividades construídas pelos monitores e inseridas no Google Drive criado exclusivamente para armazenar os materiais complementares elaborados pelos monitores.

Quadro 1 - Links para acesso e local de armazenamento dos materiais elaborados pela monitoria

Materiais	Link	Serviço De Armazenamento
<ul style="list-style-type: none"> • Jogos (Caça-Palavras e Palavras-Cruzadas) • Mapas Mentais • Questões de Fixação • Resumos 	https://drive.google.com/folderview?id=1jkbtm3HEQozOURxLeKq43IbbWBIFLgI_	Drive (Google)
<ul style="list-style-type: none"> • Atividade pelo Formulário 	https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeiOAGCCqCPnyW3ybKYj3V3I-OeCfVQRmRG1RQFqQqEdndSYg/viewform?vc=0&c=0&w=1&flr=0	Drive (Google)

Fonte: SOUZA, Karolline Alves (2021).

Sobre as avaliações planejadas para obtenção das notas referentes às três unidades da disciplina, tem-se: A primeira avaliação consistiu em uma dissertação a partir de um curta-

metragem que mostrava, de forma crítica e contextualizada, uma reflexão sobre como o sistema educacional e de trabalho pode inibir os talentos e paixões, Conta a história de um pai preocupado com a educação do filho e não percebe que a escola tradicional está moldando seu filho para se tornar igual a ele. Essa discussão foi apresentada no primeiro dia de aula e ficou disponível para ser respondida até o dia da primeira avaliação. A segunda parte da atividade avaliativa foi um questionário com questões objetivas e dissertativas envolvendo os temas da Unidade I. A segunda avaliação foi um incentivo à produção artística (que poderia ser música, pintura, escultura, jogo, poema, cordel e qualquer outra demonstração artística de preferência da equipe) sobre uma das temáticas abordadas na Unidade II. E, por último, a terceira avaliação consiste na metodologia do PBL (*Problem-based learning*) (SILVA et al, 2018), em que a equipe de discentes deverá postar um documento com capa (contendo os nomes de todos da equipe que responderam ao desafio proposto); enunciado do desafio; discussão do desafio (breve comentário sobre a situação apresentada) e a resposta (propor uma solução, encaminhamento(s) para resolver o desafio proposto).

Considerações Finais

Portanto, pensar em uma educação transformadora é fazer dos discentes protagonistas sociais, seres humanos com capacidades de aperfeiçoar suas habilidades e aptidões, não ficando condicionados aos ambientes que são oferecidos, mas buscando sempre o melhor de si mesmo com o intuito de pensar "fora da caixa". Como diria Frankl (2008, p.73) "o ser humano é capaz de mudar o mundo para melhor se possível, e de mudar a si mesmo para melhor se necessário". Desse modo, a contribuição para a formação dos monitores foi contemplada em sua totalidade, atribuindo reflexões acerca da relação entre a Psicologia e a Educação, analisando a estrutura na temática da família, escola e sociedade, além da importância da educação socioemocional e do protagonismo social, além das implicações teóricas e práticas das teorias de Frankl, Skinner, Piaget, Vigotski, Wallon e o estudo sobre a inclusão da pessoa com deficiência no sistema educacional e social. Assim, foi possível trabalhar uma formação mais integral, auxiliando a docente no planejamento das ações educativas com as turmas, potencializando as condutas profissionais e pessoais de cada sujeito.

Referências

SILVA, A. B.; BISPO, A. C. K.; RODRIGUEZ, D. G. R.; VASQUEZ, F. I. F. Problem-based learning: A proposal for structuring PBL and its implications for learning among students in an undergraduate management degree program. **Revista de Gestão**, 2018, Vol. 25 Issue: 2,

p.160-177. DAMÁSIO, B. F.; SILVA, J. P.; AQUINO, T. A. A. (Orgs.). **Logoterapia & Educação: Fundamentos e prática.** São Paulo: Paulus, 2010.

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração.** São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2008.

A UTILIZAÇÃO DE OFICINAS PEDAGÓGICAS NA DISCIPLINA PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA MEDIADAS PELOS MONITORES

Maria Rayane da Silva (discente); Manoel Celestino de Pontes Filho (discente); Maria de Fátima Camarotti (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

A monitoria, em disciplinas dos cursos de graduação, apresenta um papel importante na formação do licenciando monitor, pois promove o desenvolvimento pessoal e intelectual do mesmo, à medida que ele vai assumindo responsabilidades que lhe são conferidas pelo docente orientador, além de contribuir na aprendizagem dos estudantes que são assistidos pela monitoria (VICENZI *et al.*, 2016). Dessa forma, a monitoria assume uma função relevante na formação do licenciando, pois permite que ele se mantenha atualizado frente aos conhecimentos relacionados à disciplina.

O ato de pesquisar é considerado, por Araújo e França (2010), como um pilar da formação docente. As autoras destacam que o papel da pesquisa é fundamental para a formação do professor reflexivo, pois a mesma torna-se significativa quando contribui para sua prática educativa. Nesse sentido, é essencial a oferta de disciplinas que permitam que o estudante desenvolva habilidades necessárias para a realização de pesquisas, sobretudo na área de licenciatura em Ciências Biológicas.

Nesse contexto, uma forma de colocar em prática os diversos elementos que compõem uma pesquisa e que foram observados na teoria é através da realização de oficinas pedagógicas. As oficinas são compreendidas como uma modalidade didática cujo objetivo é a elaboração de um produto (parte prática), aliado a base teórica que foi estudada anteriormente (PAVIANI; FONTANA, 2009). Nesse contexto, a oficina oportuniza um aprendizado ativo, pois o docente irá orientar os discentes, com auxílio dos monitores, e fornecer os pressupostos teóricos necessários para que os estudantes, de forma autônoma, produzam o que foi planejado para a oficina.

Baseando-se nisso, o presente estudo tem, como objetivo, desenvolver projetos pedagógicos na disciplina “Pesquisa em Ensino de Ciências e Biologia”, ofertada pelo Departamento de Metodologia da Educação (CE/UFPB) ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, como forma de aproximar o conteúdo à prática, através da participação ativa dos monitores nas diversas atividades das aulas teórico-práticas, contribuindo para uma melhor qualidade do

processo ensino-aprendizagem, assim como promover o protagonismo estudantil e ampliar a interação monitor-licenciando.

Metodologia

O presente trabalho foi realizado a partir de um estudo descritivo, através da observação participante, acompanhando as aulas e os discentes na disciplina. A observação é dita participante pois, segundo André (1995), sempre há alguma interação com o que está sendo estudado; esse tipo de observação, é característico da abordagem qualitativa, a qual é entendida pela mesma autora por considerar os diversos aspectos de uma situação.

As aulas na disciplina de “Pesquisa em Ensino de Ciências e Biologia” seguiram a modalidade de ensino remoto, acontecendo de forma virtual através da plataforma *Google Meet*, devido à situação pandêmica vivenciada. Nas aulas, eram discutidas temáticas pertinentes às oficinas a serem realizadas, acrescidas de orientações para elaboração do projeto de pesquisa. Além disso, em momentos assíncronos foram realizados plantões de dúvidas com os alunos via aplicativo *WhatsApp Messenger*. Para as oficinas eram abertas mais duas salas no *Google Meet*, e em cada ficava um monitor com metade dos estudantes e assim discutiam a temática. A professora da disciplina passava por cada sala para participar da discussão.

Resultados e Discussões

A disciplina contou com 12 alunos regularmente matriculados, os quais foram evadindo e só restaram cinco que participaram assiduamente das aulas síncronas, nas quais eram discutidos artigos (através de aulas invertidas) com temáticas relacionadas à disciplina e, especialmente, visando contribuir na elaboração do projeto de pesquisa. Nesse sentido, ao término das discussões, em cada aula era realizada uma oficina, mediadas pelos monitores, direcionada a um elemento do projeto de pesquisa, cujo produto da oficina seria uma produção textual feita pelos alunos que, no final da aula, era socializado na sala virtual. As oficinas tinham a finalidade de auxiliar os discentes na elaboração do projeto, e por isso os elementos que o compõem foram desmembrados em cada oficina visando o melhor entendimento de cada um. Ao todo, foram realizadas seis oficinas pedagógicas, com as seguintes temáticas: a problemática do projeto; introdução e referencial teórico; justificativa e hipóteses; objetivos do projeto; o percurso metodológico da pesquisa; interpretação e análise de resultados, orçamento e cronograma. As quatro primeiras oficinas foram realizadas visando a construção do pré-projeto; este foi enviado à professora, corrigido e devolvido aos alunos. As duas

últimas oficinas estão em andamento, e os alunos finalizarão o projeto individual que será desenvolvido como o Trabalho Acadêmico de Conclusão do Curso (TACC). Ao final de cada oficina os estudantes e monitores voltavam para a sala principal da disciplina para socializar o produto. Como avaliação parcial cinco alunos entregaram seus respectivos pré-projetos, e alguns destes socializaram como foi o processo de escrita.

Os estudantes também realizaram plantões de dúvidas com os monitores, por meio do *WhatsApp Messenger*, a respeito das ideias que eles possuíam em relação aos seus projetos de pesquisa, assim como na elaboração dos elementos que compõem a escrita do projeto. Dessa forma, os discentes engajaram-se na disciplina e participaram ativamente nas discussões e oficinas, assim como nos momentos assíncronos buscando as informações com os monitores quando era necessário. Os monitores fizeram reuniões com a orientadora a cada quinze dias para planejamento das atividades em sala de aula.

Considerações Finais

Diante do que foi exposto, conclui-se que os discentes participantes da disciplina apresentaram bom desempenho nas oficinas e na escrita do pré-projeto, o que fortalece a importância dessa modalidade didática frente a situações que necessitam aliar aspectos teóricos e práticos. Além disso, essas atividades reforçam a importância da monitoria para os monitores e alunos monitorados, pois permite um aprofundamento nos aspectos que envolvem a pesquisa cujo papel é fundamental para a formação dos mesmos.

Referências

ANDRÉ, M. E.D. A. **Etnografia da prática escolar**. São Paulo: Papyrus, 1995.

ARAÚJO, M. L. F.; FRANÇA, T. L. A pesquisa na formação inicial de professores de Biologia. **Revista Polyphonia**, v. 21, n. 1, p. 201 – 215, 2010.

PAVIANI, N.M.S., FONTANA, N. M. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **Conjectura: Filosofia e Educação**. v. 14, n. 2, p. 77-88, 2009.

VICENZI, C. B. *et al.* A monitoria e eu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016.

ALUNOS ALÉM DA SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA NO PROJETO DE MONITORIA

Janaína Pereira da Silva Oliveira (discente); Júlia Beatriz de Almeida Cabral (discente); Lorena de Freitas Soliz (discente); Evelyn Fernandes Azevedo Faheina (orientadora); Maria da Luz Olegário (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

Previsto pela Resolução nº 02/96 do CONSEPE/UFPB, o projeto de monitoria promove aos estudantes de graduação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) formação acadêmica e profissional. Nesse resumo expandido trataremos das experiências das autoras no projeto de monitoria do componente curricular Metodologia do Trabalho Científico, ofertado pelo Departamento de Habilitações Pedagógicas (DHP), do Centro de Educação (CE).

Em meados de dezembro de 2019, uma nova doença/vírus que, mais tarde, recebeu o nome de Coronavírus (COVID-19) começou a circular em Wuhan, na China, ocasionando sintomas respiratórios gravíssimos, e embora essa doença estivesse “controlada” pelas autoridades chinesas, no dia 30 de janeiro, de 2021, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou Emergência de Saúde Pública de Relevância Internacional (ESPII).

Com a situação pandêmica da COVID-19, novas modalidades de ensino precisaram ser pensadas; a Universidade Federal da Paraíba, por meio da Portaria 090 GR REITORIA DA UFPB, adotou o ensino remoto através de plataformas digitais para fins didático-pedagógicos. Prevista pela RESOLUÇÃO N.º 27/2021, ocorreu a submissão do projeto de monitoria, no qual as autoras foram contempladas; este projeto tem como objetivo promover a formação acadêmica e profissional de graduandos(as) vinculados(as) aos cursos ministrados pelo Centro de Educação da UFPB do departamento de qualificação docente da prática docente.

Metodologia

A metodologia adotada no projeto de monitoria envolveu a participação das monitoras em todas as atividades do componente curricular. Desse modo, estas acompanharam as professoras orientadoras no desenvolvimento das aulas, participaram das etapas de planejamento e avaliação das atividades acadêmicas, envolveram-se na elaboração de materiais didáticos, contribuíram na discussão teórica e prática dos conteúdos estudados e realizaram plantões de dúvidas com os estudantes matriculados na disciplina.

Foram utilizados a plataforma SIGAA para compartilhar arquivos, vídeos, tarefas e notícias,

assim como para realizar avaliações (individuais e coletivas) e estimular a participação dos(as) estudantes matriculados(as) no componente curricular em fóruns de discussão. Para a realização das aulas síncronas foram utilizadas a ferramenta do Google Meet e, como recurso para dirimir dúvidas ou sistematizar conteúdos e tarefas discutidas nas aulas síncronas, utilizou-se o WhatsApp. Com o objetivo de auxiliar na execução das atividades planejadas para o componente curricular, as monitoras também elaboraram tutoriais que auxiliaram os (as) estudantes nos momentos assíncronos.

Resultados e Discussões

Em face dos objetivos e das atividades desenvolvidas pelas professoras e monitoras no componente curricular Metodologia do Trabalho Científico, no semestre 2021.1, em três turmas do 1º período, sendo duas do Curso de Pedagogia e uma do curso de Ciências Biológicas, alcançamos os seguintes resultados:

- I) Atendimento virtual aos estudantes matriculados na disciplina visando a solução de problemas e apoio didático no horário das aulas síncronas, assim como em horário alternativo para esclarecimento de dúvidas;
- II) Conclusão de conteúdos no período programado pelo plano de curso;
- III) Relatórios mensais enviados no período correto proposto pelo projeto;
- IV) Um resultado satisfatório das turmas, refletido nas atividades propostas;
- V) Utilização de diferentes abordagens de ensino, que dependiam dos conteúdos abordados.

Aplicamos um diagnóstico por 3 dias (25/10 à 28/10) aos(às) 121 alunos(as) que cursam a disciplina, através de um formulário do Google, para analisarmos o rendimento da disciplina e do projeto de monitoria neste semestre. Baseado nos 57 resultados obtidos, podemos concluir que os integrantes da disciplina de Metodologia do Trabalho Científico estão satisfeitos com o andamento da disciplina, com a aprendizagem dos conteúdos abordados e com o trabalho desenvolvido pelas professoras juntamente com suas monitoras. Analisamos, através de perguntas efetuadas no questionário, como por exemplo: “Como você avalia o desenvolvimento da disciplina até o momento?” ou “A monitoria está auxiliando na compreensão dos assuntos/atividades da disciplina?” que tiveram como resultado, respostas que atestam a importância da monitoria no processo de ensino-aprendizagem.

Considerações Finais

Dessa forma, concluímos que o programa de monitoria da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) é de extrema importância para os(as) alunos(as) ingressantes e para

os(as)monitores(as), visto que os(as) discentes ingressantes encontram muitas dificuldades de adaptação ao iniciar o ensino superior e a relação de poder igualitária construída entre alunos(as) ingressantes e monitores(as) facilita a adaptação na etapa inicial da vida acadêmica, por um lado; e, por outro lado, auxilia os(as) alunos(as) monitores(as) na experiência docente, já que este(a) está auxiliando o(a) docente durante o período vigente do programa.

Considerando as respostas do formulário enviado para os(as) alunos(as) das disciplinas apresentadas neste resumo expandido, chegamos à conclusão que as monitoras estão desenvolvendo seu papel com êxito e eficiência, conseguindo alcançar os objetivos propostos pelo programa de monitoria da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Referências

HENRIQUES, Cláudio Maierovitch Pessanha; VASCONCELOS, Wagner. Crises dentro da crise: respostas, incertezas e desencontros no combate à pandemia da Covid-19 no Brasil. **Estudos Avançados**. São Paulo, v. 34, ano. 2020, p. 25-44. jun. 2020.

UFPB-Sistema Integrado de Gestão Acadêmica. Ce-Departamento de Habilitações Pedagógicas. Formação do Pedagogo: pesquisa, planejamento e gestão da prática educativa. Disponível em: <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/monitoria/DiscenteMonitoria/meus_projetos.jsf>. Acesso em: 13 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Gabinete da Reitoria. Portaria nº 090, de 17 de março de 2020. João Pessoa. Disponível em: <<http://www.prg.ufpb.br/prg/codesc/processos-seletivos/noticias/resolucao-no-02-de-1996-do-consepe.pdf/view>>. Acesso em: 13 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Resolução nº 02/96. João Pessoa, 1996. Disponível em: <<http://www.prg.ufpb.br/prg/codesc/processos-seletivos/noticias/resolucao-no-02-de-1996-do-consepe.pdf/view>>. Acesso em: 13 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Resolução nº 27/2021. João Pessoa, 2021. Disponível em: <<http://www.prg.ufpb.br/prg/codesc/processos-seletivos/noticias/resolucao-no-02-de-1996-do-consepe.pdf/view>>. Acesso em: 13 out. 2021.

ANÁLISE EXISTENCIAL DO FENÔMENO RELIGIOSO: CONCEPÇÕES ACERCA DA BUSCA DO SENTIDO ÚLTIMO DA VIDA

Gabriela Lima Gonçalves (discente); Thiago Antônio Avellar de Aquino (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

O vigente relato pretende discorrer sobre a experiência de monitoria, na cadeira de Análise Existencial do Fenômeno Religioso, sendo esta um componente curricular optativo, da grade do curso de Ciências das Religiões, da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. De maneira antropológica, a disciplina investiga os fenômenos religiosos, apresentando uma base teórica, que busca compreender o Homem e o Mundo, na visão da Logoterapia e da Análise Existencial. Assim, dialogando por meios dos estudos sobre a vida e obra do neuropsiquiatra e judeu, sobrevivente dos campos de concentração nazista, Viktor Emil Frankl. Em vista do contexto pandêmico ocasionado pela COVID 19, foi necessário que as atividades de monitoria do semestre suplementar 2020.2 ocorressem de forma remota. O programa acadêmico de monitoria tem o objetivo de aproximar os discentes que intencionam a carreira docência e permitir que eles executem atividades que corroboram a prática de ensino-aprendizagem. Dessa forma, durante a graduação, a monitoria viabiliza possibilidades, então, contribuindo com a compreensão da prática docente e dos seus desafios; a aproximação da realidade “discente- monitor-docente” e a aquisição do conhecimento de novas habilidades didático-pedagógicas.

Metodologia

Com a supervisão do docente, no decurso do exercício da monitoria, empregou-se uma metodologia de aulas expositivas, com debates, análises de artigos e estudos dirigidos. Assim, para o desenvolvimento das atividades foi utilizada a plataforma do *Google Meet* nos encontros síncronos da disciplina. Nesse ínterim, formou-se um grupo no aplicativo *WhatsApp* com os discentes e o docente, para as postagens dos avisos, orientações sobre as avaliações do semestre suplementar e para tirar dúvidas a respeito da disciplina. E, durante as aulas síncronas, foi aplicado um questionário na plataforma do *Google Forms*, para ser respondido pelos discentes e validar suas respostas como uma lista de frequência na disciplina. Ademais, ainda houve a utilização do portal do SIGAA-UFPB.

Resultados e Discussões

A prática da monitoria contribuiu com o aperfeiçoamento dos discentes na condução das atividades práticas e teóricas, favorecendo uma melhoria no desempenho dos estudantes que frequentavam as aulas. Cabe salientar que houve um aumento no incentivo da carreira docente, tanto para a monitora como para outros discentes da cadeira. Ademais, no decurso das aulas, os discentes efetuaram uma produção artística do livro - *Em busca de sentido: Um psicólogo no campo de concentração*, do autor Viktor Emil Frankl, na qual expressavam de forma estética ou textual a compreensão que tiveram, a partir da leitura do livro. Assim, foram produzidos poemas e desenhos para apresentarem nas aulas síncronas, fomentando um espaço de vivências e aprendizados saudáveis para os discentes.

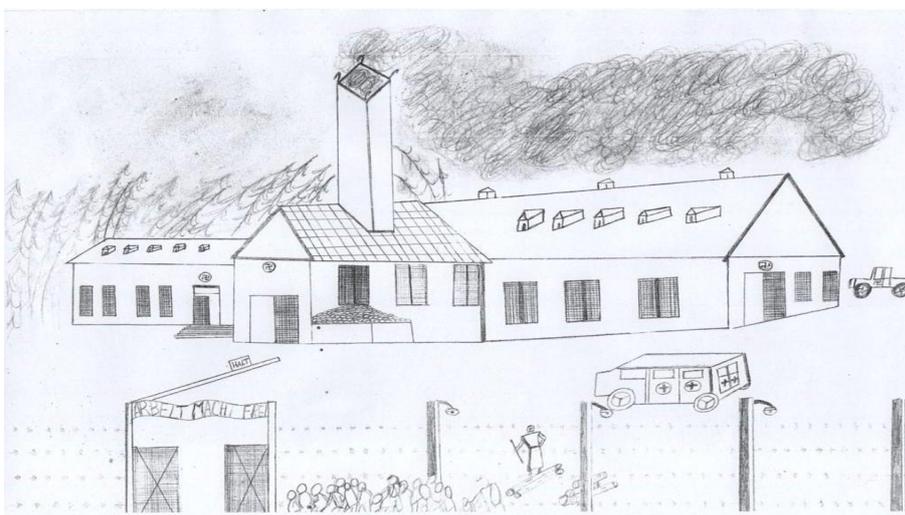


Figura 1: Desenho produzido pela discente participante da cadeira de Análise Existencial do Fenômeno Religioso.

SOBREVIVÊNCIA NO INFERNO NAZISTA	
<p>No campo de concentração O horror se estendia Por vidas ceifadas sem extensão O sangue em revelia.</p> <p>Sobre o olhar científico De um prisioneiro em questão O terror e homicídio Em busca do sentido e salvação.</p>	<p>Inocentes na tortura, no forno, na incineração Pelo desejo de um louco Que não tinha coração Tinha algo obscuro nessa alma no escuro.</p> <p>Mas as vias em questão Foram vistas por um olhar De um prisioneiro psiquiatra Que em busca de um sentido Teve como nos mostrar.</p>

Figura 2: Poema produzido pela discente participante da cadeira de Análise Existencial do Fenômeno Religioso.

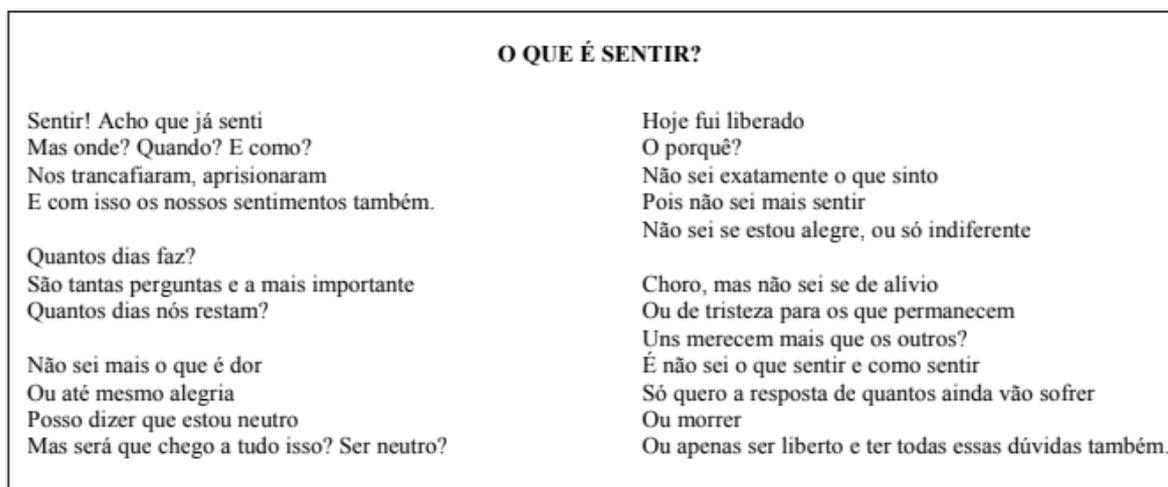


Figura 3: Poema produzido pela discente participante da cadeira de Análise Existencial do Fenômeno Religioso.

Considerações Finais

A prática da monitoria auxiliou na decisão de seguir a carreira docente, proporcionou um novo olhar acerca do processo ensino-aprendizagem. Observo que o exercício da monitoria possibilita a oportunidade de agregar na minha futura prática acadêmica, visto que a mesma promove uma ampliação do conhecimento acadêmico, como também uma troca de saberes que estão relacionadas com as atividades de ensino-aprendizagem e no encontro entre “discente-monitor-docente”. Além disso, houve novas perspectivas para o meu crescimento acadêmico, uma vez que, encontro sentido e esperança no âmbito educacional para as próximas gerações. Assim, as experiências vivenciadas contribuíram de modo unânime na minha formação pessoal, acadêmica e profissional.

Referências

- AQUINO, Thiago. **Logoterapia e análise existencial:** uma introdução ao pensamento de Viktor Frankl. - São Paulo: Paulus, 2013.
- FRANKL, Viktor. **A presença ignorada de Deus.** Tradução de Walter O. Schlupp e Helga H. Reinhold. 20. ed. - São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2019.
- FRANKL, Viktor. **Em busca de sentido:** um psicólogo no campo de concentração. Tradução de Walter O. Schlupp e Carlos C. Aveline. 48. ed. - São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2019.

APRENDIZAGEM ENTRE PARES NA MONITORIA: INTERAÇÃO E COLABORAÇÃO ENTRE ESTUDANTES E CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DE CONHECIMENTOS

Gláucia de Araújo Meira (discente); Janaina Freire Pereira (discente); Jessilene Silva Pontes (discente); Natália Leite Oliveira de Souza (discente); Lebiam Tamar Gomes Silva (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

Com a pandemia do COVID-19, o ensino remoto foi a solução que as instituições educativas encontraram para se reinventar. Assim, os docentes tiveram que buscar novas estratégias didáticas e modificar suas metodologias. Os projetos de monitoria foram, então desafiados, a construir esses novos saberes e fazeres docentes. Assim, este trabalho pretende apresentar as estratégias didáticas aplicadas para a realização da mediação pedagógica pelas monitoras no componente curricular Educação e Tecnologias. A prática educativa implementada se apoia nos princípios da aprendizagem entre pares, como um conceito capaz de promover maior aprendizagem para os estudantes. “A aprendizagem entre pares é uma metodologia ativa que tem como objetivo promover a interação entre iguais, estimulando maior engajamento dos estudantes durante o processo educativo, focando sua atenção para os conceitos fundamentais do conteúdo curricular.” (MAZUR, 2015, p. 27).

Metodologia

Para realizar uma mediação pedagógica inspirada na aprendizagem entre pares, desenvolvemos duas principais estratégias didáticas para o acompanhamento dos estudantes: produção de materiais didáticos (infográficos, podcast, vídeos, orientações complementares, modelos etc.) e o atendimento por meio de plantões no *Google Meet* e grupos de *WhatsApp*. Por meio da plataforma *Canva.com*, criamos materiais didáticos com informações e curiosidades sobre os textos indicados. Os materiais orientavam o estudo dos textos com ênfase nas ideias principais e nas questões norteadoras propostas pela docente. Utilizamos a plataforma *Anchor* para a criação de *podcast*, que facilitaram a aprendizagem dos estudantes. Foram realizados dois plantões de dúvidas semanais, com 1h de duração cada, via *Google Meet*, mensagens em grupos de *WhatsApp* e por *e-mail*, melhorando a comunicação, aproximando o contato e criando possibilidades para a colaboração e a aprendizagem compartilhada entre estudantes e monitoras. Foram empregadas mais 2 horas semanais na

preparação dos materiais didáticos de apoio ao estudo.

Resultados e Discussões

A atuação da monitoria, baseada na aprendizagem entre pares e em metodologias ativas, busca uma formação acadêmica colaborativa, promovendo a discussão, a reflexão e a elaboração compartilhada do conhecimento, estimulando maior engajamento dos estudantes e focando sua atenção para os conceitos fundamentais do conteúdo curricular (FILATRO; CAVALCANTI, 2017). A coleta de dados, para auxiliar a construção destes resultados, se realizou a partir de um questionário no *Google forms*, aplicado às cinco turmas dos semestres 2020.2 e 2021.1, reunindo um total de 45 respostas. No período 2020.2, tivemos 93 estudantes matriculados. Destes, apenas 12,90% responderam à pesquisa. No período 2021.1, dos 80 estudantes matriculados, 41,25% responderam à pesquisa⁴⁷. Os dados mostram que 97,8% dos que responderam consideram que a interação realizada com as monitoras é muito importante para a sua aprendizagem e que colaborou para maior ou melhor aprendizagem (66,7%), esclarecimento de dúvidas em relação aos conteúdos e realização das atividades, de acordo com os objetivos de aprendizagens estabelecidos (84,4%). Cerca de 66,7% disseram ter participado de algum plantão virtual no Google Meet. Sobre a contribuição dessa estratégia didática, 61% consideraram ter contribuído muito para a aprendizagem e outros 24,4% disseram ter sido essencial. Os registros dos atendimentos indicam uma participação ainda baixa, considerando o total de estudantes matriculados por semestre, sendo realizados uma média de 0 a 2 atendimentos em cada plantão virtual. Em contrapartida, há uma maior preferência por troca de mensagens privadas por meio do *WhatsApp*. Em relação aos materiais didáticos, 59,1% consideram que são essenciais e 40,9% que contribuem muito para os estudos dos conteúdos da disciplina⁴⁸. Estes dados se confirmam quando confrontados com o acompanhamento dessas participações dos estudantes nas aulas e atividades propostas, comprovando a relevância da aprendizagem entre pares. De acordo com Mazur (2015, p. 27), essa estratégia didática visa "o desenvolvimento de habilidades e competências de comunicação, relacionamento interpessoal, responsabilidade, autoconfiança e colaboração entre os estudantes". Os resultados obtidos indicam um alto nível de satisfação dos estudantes sobre a atuação da monitoria e quanto ao valor acadêmico que a aprendizagem entre pares proporciona para a formação dos estudantes da graduação.

⁴⁷ [Link para acesso aos resultados gerais da pesquisa de opinião](#), realizada com estudantes matriculados.

⁴⁸ [Link para acesso aos materiais didáticos de apoio ao estudo](#), produzidos pelas monitoras.

Considerações Finais

A partir da elaboração deste trabalho, é possível argumentar que a contribuição da atuação da monitoria, inspirada no conceito da aprendizagem entre pares, pode atender às necessidades, dificuldades dos estudantes e apoiar a aprendizagem, especialmente no contexto atual. Com isso, “As metodologias ativas de aprendizagem colocam o aluno como protagonista, ou seja, em atividades interativas com outros alunos, aprendendo e se desenvolvendo de modo colaborativo.” (CAMARGO; DAROS, 2018, p. 14). Sendo assim, esta metodologia promove uma maior interação entre monitoras e estudantes, possibilitando uma melhor comunicação entre eles. Outrossim, devido a interação entre pares, foi possível estimular e observar o desenvolvimento de outras habilidades e conhecimentos, como criatividade e criticidade nos trabalhos individuais e em equipe dos estudantes.

Referências

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A Sala de Aula Inovadora: Estratégias Pedagógicas para Fomentar o Aprendizado Ativo - Desafios da Educação**. Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291205/>. Acesso em: 26 out. 2021.

FILATRO, A; CAVALCANTI, C. **Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553131334/>. Acesso em: 26 out. 2021.

MAZUR, E. **Peer Instruction - A Revolução da Aprendizagem Ativa**. Porto Alegre:Penso, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290635/>. Acesso em: 19 out. 2021.

AS CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Kevin Harrison de Medeiros Brito (discente); Noemir Queren Leite Virginio (discente); Maria Aparecida Nunes Pereira (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

A monitoria tem como finalidade o auxílio às dificuldades dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, este resumo visa dialogar sobre o entendimento dessa ação e como ela contribui para o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes dentro das universidades, considerando as estratégias pedagógicas e metodologias aplicadas que estimulam a aprendizagem significativa dos sujeitos durante a sua jornada acadêmica.

Historicamente, a monitoria era vista como um mecanismo de trabalho para auxiliar os alunos nas suas dificuldades acadêmicas e assim diminuir o índice de repetência que era bastante expressivo. O planejamento executado nas universidades vinculava o monitor como um mediador do protagonismo estudantil, a partir da utilização de estratégias que marcavam a construção do conhecimento não só didático ou programático, mas também seguindo as dimensões política, humana e social dentro do espaço pedagógico. Na prática, a monitoria tem um duplo papel: contribuir com a formação crítica dos estudantes que atuam como monitor, tendo em vista que essa ação leva o estudante a pesquisar mais, a estudar mais e a interagir com docentes e estudantes no âmbito das disciplinas e, por outro lado, com o desenvolvimento dos estudantes que recebem auxílio dos monitores ao longo do seu curso. Logo, está constatada a importância do monitor para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, pois atua diretamente com os estudantes, auxiliando-os em ações do processo educativo e “oferece diferentes interpretações para a compreensão da realidade, sendo possível, a partir dessa compreensão, modificar a prática”. (MELO, p. 63, 2017)

Metodologia

O protagonismo e o desenvolvimento formativo autônomo do aluno são construídos com base na sua participação ativa durante o processo de ensino-aprendizagem, a partir da mediação do docente e monitor. Neste sentido, para o desenvolvimento das ações de monitoria no âmbito da disciplina, a participação do monitor no processo de planejamento das atividades que o professor realiza no âmbito da disciplina é de fundamental importância. No contexto do planejamento são definidos, por exemplo, os textos a serem discutidos em sala, recursos de

ensino e aprendizagem (slides, vídeos, podcasts), metodologia (plantões de dúvidas, fóruns), elementos de avaliação, dentre outros, a fim de “oportunizar ao graduando atitudes autônomas perante o conhecimento, assumindo, com maior responsabilidade, o compromisso de investir em sua formação”. (FRISON, p. 139, 2016).

Destaca-se a importância do contato saudável com os alunos tendo em vista motivá-los, facilitando o entendimento dos principais temas propostos e, conseqüentemente, na evolução acadêmica dos sujeitos. Sobre isso, Tahim, Martins, Neves e Guerra (p. 118, 2019) discutem que “o vínculo monitor-aluno permite que os momentos da monitoria representem um espaço de apoio pedagógico em que os discentes sintam-se acolhidos e estabeleçam uma relação de confiança com o monitor”. E, de fato, a principal metodologia utilizada nesse processo de monitoria, visto o acompanhamento pedagógico entre monitor-aluno, é oferecer caminhos para que os alunos consigam ampliar sua visão de mundo, tornando-se sujeitos mais instrumentalizados para a vida acadêmica, profissional e social.

Resultados e Discussões

Para conhecer a visão dos estudantes sobre a monitoria e o papel do monitor, foi elaborado um questionário com questões abertas e fechadas. Por meio de formulário na plataforma *Google Forms*, os discentes matriculados na disciplina Economia da Educação no curso de Pedagogia, período 2021.1, na modalidade remota, foram orientados a responderem.

Constatou-se que 56 alunos responderam ao formulário disponibilizado. As perguntas objetivas aprofundaram-se na avaliação que os alunos estabeleciam acerca da atuação do monitor, metodologia aplicada no horário de aula e fora dela. De maneira pontual, todas as respostas foram positivas, ultrapassando cerca de 85% de aprovação sobre os questionamentos citados.

Em relação às perguntas discursivas questionou-se sobre as atividades realizadas pelo monitor que mais contribuíram para o processo de ensino-aprendizagem. Dentre as mais citadas está o plantão de dúvidas e a elaboração de slides. Foi questionado, ainda, sobre os aspectos positivos e negativos que eles poderiam extrair do trabalho realizado nessa monitoria. Sobre os pontos positivos ficou claro a questão do acompanhamento pedagógico, o incentivo, ciclos de debates em relação aos temas discutidos, entre outros. Em contrapartida, o ponto a ser reconsiderado e que foi levantado como negativo é a baixa participação do monitor durante a discussão no horário de aula.

Logo, os resultados obtidos a partir da aplicação do questionário foram satisfatórios, tendo em vista o período pandêmico que ainda nos cerca e a dificuldade de estabelecer diálogos com os

discentes, devido à conexão, única e exclusivamente, tecnológica e a ausência da troca de ideias presencialmente, que faz muita diferença para a construção do conhecimento dentro do espaço universitário.

Considerações Finais

Para não concluir, este resumo apresenta o resultado de um trabalho realizado no Projeto de Monitoria da disciplina de Economia da Educação, cujo procedimento foi entender a sua importância para o desenvolvimento educacional dos alunos matriculados e tomar consciência da funcionalidade desse programa na questão da emancipação crítica e reflexiva dos discentes. A referência vista na construção teórico-prática desse caminho foi ultrapassar as aprendizagens advindas da memorização de conteúdos para um planejamento mais humano, consciente, libertador, o qual resulta nos sujeitos um desempenho mais autônomo, visto a utilização da monitoria baseada no autocontrole.

Neste sentido, as respostas dadas pelos estudantes acerca da monitoria e do papel do monitor, confirmam a tese de que tanto os estudantes monitores, quanto os que estão sob orientação de um monitor, agregam valor à sua formação acadêmico-profissional, social e humana.

Referências

TAHIM, Jamile Carvalho *et al.* Potencialidade do vínculo monitor-aluno no apoio pedagógico do processo de aprendizagem: um relato de experiência. Fortaleza, cap. 19, 118-122, 2019.

FRISON, Lourdes Maria. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Rio Grande do Sul, v. 27, p. 133-153, 2016.

MELO, Geovana Ferreira. Monitoria: projeto formativo para iniciação à docência universitária. Uberlândia, v. 09, n. 17, p. 57-71, 2017.

AS CONTRIBUIÇÕES DO COMPONENTE SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I PARA A FORMAÇÃO DOS DISCENTES DE LICENCIATURA

Charlotte Avelino de Albuquerque (discente); Ana Claudia da Silva Rodrigues (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

A monitoria foi realizada no componente Sociologia da Educação I, que aconteceu no primeiro semestre de 2021 no período 2020.2 e teve como objetivo compreender a importância deste fundamento para a formação dos estudantes nos cursos de licenciatura, conhecer os conteúdos estudados e enfatizar a relevância para a formação profissional e prática desses discentes. Devido a pandemia do Covid-19 estar em plena expansão as aulas foram ministradas remotamente através de encontros síncronos e atividades assíncronas por meio de plataformas digitais.

Metodologia

A metodologia constou de pesquisas bibliográficas e observação feitas durante as aulas. Os estudos foram realizados através de leituras e temas trabalhados com os estudantes. A condução das aulas foi realizada de forma síncrona, por meio de encontros semanais de três horas de duração, todas as segunda-feira das 9h às 12h. Os recursos principais foram a apresentação de slides e textos previamente disponibilizados através da plataforma SIGAA. Para além desses dois recursos, os estudantes também tinham acesso a outros materiais para o estudo assíncrono, como filmes e atividade com o intuito de promover a associação do conteúdo trabalhado para além da teoria, fazendo conexões com as obras discutidas.

Resultado e Discussões

Destaca-se que a partir das primeiras aulas os estudantes retomaram os conhecimentos sobre os clássicos que originaram a Sociologia enquanto ciência da educação, com o intuito de produzir novos saberes principalmente nas segundas e terceiras unidades relacionando aos temas mais atuais da sociedade. Ressalta-se os conteúdos sobre: o que é educação? O que é sociologia? Sempre partindo de aspectos mais gerais, como determinados autores trabalhados, mais especificamente Durkheim, Karl Marx e Max Weber. Filmes como "A vila", "A ilha das flores" e "A onda" foram meios didáticos de demonstrar na prática algumas ideias trabalhadas nos textos e a relação que compreendiam com as obras. A avaliação foi realizada a partir de

três instrumentos: o trabalho individual referente as atividades encaminhadas semanalmente; seminários em grupos sobre problemas sociais que se relacionavam com o ambiente escolar e podiam usar como base os conteúdos trabalhados, e como terceira nota a docente conduziu um processo de autoavaliação, a partir dos critérios - pontualidade, assiduidade, aprendizagem individual e em grupo e participação nas atividades realizadas.

Considerações Finais

A experiência com essa monitoria foi rica e peculiar pois possibilitou observar os mais diversos aspectos da prática docente no âmbito Universitário. Diferente das outras vezes, foi possível trabalhar não só apenas com a Docente responsável pela turma, mas também com outro profissional em formação que estava sendo orientado por ela, ambos traziam novos conhecimentos que foram importantes para o desenvolvimento geral. Os diálogos que ocorriam após as aulas foram importantes para ensinar a como utilizar de forma correta e justa os critérios de avaliação e assim estabelecer uma nota adequada para o desempenho do estudante.

Referências

DURKHEIM, Emile. Educação e sociologia. 10.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1975. 91p. (Biblioteca de Educação - Série Iniciação e Debate)

MARX, Karl; IANNI, Octavio. Sociologia. 6.ed. São Paulo: Ática, 1988. 214p. (Coleção Grandes Cientistas Sociais; 10) ISBN: 850801709.

WEBER, Max; SZMRECSANYI, M. Irene de G. F; SZMRECSANYI, Tamas J. M. K. A ética protestante e o "espírito" do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. 335p. ISBN: 9788535904703.

AS MODALIDADES-PRESENCIAL, REMOTA, A DISTÂNCIA E HÍBRIDA-DO ENSINO DE ARTE

Kerolayne Oliveira da Silva (discente); Maria Emilia Sardelich (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

Este resumo expandido tem por objetivo apresentar a experiência desenvolvida no Projeto de Monitoria *As Modalidades – presencial, remota, a distância e híbrida, do Ensino de Arte*, realizado no semestre de 2021.1.

Desde a promulgação da Lei 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) a Arte tornou-se componente curricular obrigatório da Educação Básica. Mesmo com a obrigatoriedade do componente curricular, os sistemas de ensino do Brasil ainda não conseguiram garantir a oferta do componente com docentes licenciados na área. De acordo com a Resolução CNE/CEB n.7/2010, artigo 31, nos anos iniciais do Ensino Fundamental (EF) o componente curricular Arte poderá ficar a cargo da docente referência da turma, aquela com a qual estudantes permanecem a maior parte do período escolar. Dados do Censo Escolar de 2020 (INEP, 2021) evidenciam que são as pedagogas as responsáveis por esse componente nos primeiros anos do EF, pois o indicador adequação da formação docente apontou que 70,4

% das aulas de Arte, nos primeiros anos do EF, são ministradas por docentes com formação superior de licenciatura ou equivalente na mesma área. Nos anos finais, esse percentual reduz-se consideravelmente para 42,8%. Sobre esse dado, é necessário ressaltar que a metodologia utilizada pelo INEP (2020) considera as pedagogas com formação adequada em todos os componentes curriculares dos primeiros anos do EF, exceto em Língua Estrangeira. Os dados apresentados indicam um grande desafio para o desenvolvimento de habilidades e competências de pedagogas relacionadas com a criatividade e as experiências estéticas se considerarmos o tempo de formação em arte nos currículos das Licenciaturas em Pedagogia, tomando como exemplo a matriz curricular da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) que dedica, apenas, 60 horas ao componente Ensino de Arte.

É nesse contexto que este projeto teve por objetivo geral possibilitar à estudante monitora a participação no processo didático-pedagógico do componente curricular Ensino de Arte, da Licenciatura em Pedagogia, da UFPB, promovendo a cooperação acadêmica entre discentes e docente para a melhoria da qualidade do ensino e o interesse pela carreira docente. Como objetivos específicos se propôs a: pesquisar em fontes seguras com o intuito de qualificar a

elaboração de atividades para o componente curricular em suas diversas modalidades: presencial, a distância, remota e híbrida; ampliar e fixar conceitos e procedimentos do Ensino de Arte em suas diversas modalidades; auxiliar e acompanhar as atividades síncronas e assíncronas do componente curricular colaborando com os estudantes na realização dessas atividades.

Metodologia

Os encontros semanais entre monitora e orientadora foram fundamentais para a apresentação e compreensão do Plano de Ensino do componente curricular, conteúdo programático, com o objetivo de discutir possibilidades e melhorias nas atividades de ensino. A leitura de Barbosa (1995), Cunha (2021), Góes (2021), Lombardi; Bologna (2021), Oliveira (2020) Sardelich (2020) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), alicerçou a produção do conhecimento e as implicações do processo de ensino e aprendizagem. As atividades da monitora também se realizaram em momentos de aula *on line*, que denominamos de síncronos e momentos assíncronos, como atendimento individualizado a estudantes com necessidades específicas de aprendizagem, além dos períodos de estudo. Durante os momentos de aula síncrona, a monitora auxiliou a orientadora e colaborou com as licenciandas a partir dos pressupostos da abordagem triangular (BARBOSA, 1995) que propõe três ações para o currículo em Arte: ler, fazer e contextualizar.

Resultados e Discussões

Vários foram os momentos de aprendizagem fundamentados na abordagem triangular (BARBOSA, 1995). Partindo da dimensão estética de conhecimento, as atividades partiram da representação da figura humana, tanto de modo bidimensional quanto tridimensional. A partir das representações gráficas da figura humana, foi possível fabular, criar personagens, organizar roteiros para possíveis histórias em quadrinhos. Desse modo, as atividades de fazer/ler/contextualizar tiveram por objetivo compreender e saber identificar aspectos técnico/formal/expressivo do trabalho artístico, reconhecendo-os na própria experiência, além de manter uma atitude de busca pessoal/coletiva e construir uma relação de autoconfiança com a produção pessoal/coletiva. Apesar dos projetos de trabalho dependerem do contexto em que se realizem, foi possível organizar ideias em torno de possíveis projetos a partir dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil (BRASIL, 2017) como o Projeto Crianças do Mundo, com os objetivos de: ampliar o conhecimento de si e do outro; fomentar o acesso às produções artísticas: apreciar produções artísticas; reconhecer formas,

cores, texturas; potencializar o desenvolvimento da imaginação e criatividade; fabular a partir das imagens/sons/gestos observados; levantar hipóteses sobre imagens/sons/gestos observados; produzir narrativas a partir das imagens/sons/gestos observados; respeitar as diferentes manifestações artísticas; respeitar as diferenças entre as pessoas; valorizar as emoções; expressar-se como sujeito dialógico e sensível; construir uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento.

Considerações Finais

A partir do relatório apresentado, consideramos que este Projeto de Monitoria contribui para ampliar as possibilidades de uma formação que amplie a consciência de nossas representações, por meio do processo artístico como prática de investigação, seja da forma, do conteúdo, da materialidade e do processo de criação, como reinvenção do mundo. Buscamos uma prática docente que desafie a capacidade criadora e a curiosidade que caracteriza os seres humanos. Trabalhamos com intencionalidade para construir um outro modo de olhar para o componente curricular Arte, como possibilidade de ampliar o exercício de pensar, de indagar e indagar-se em um processo de aprendizagem que subverta os papéis e atribuições de legitimação da produção artística, reconhecendo essa função a pessoas que habitualmente não as exercem, como as licenciandas/discentes/docentes.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. Arte Educação pós-colonialista no Brasil: aprendizagem triangular. **Comunicação e Educação**, São Paulo, n. 2, p. 59-64, jan.- abr. 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC: 2017
CUNHA, Susana Rangel V. da. Materiais da/de Arte para as crianças. **Olhar de Professor**, v. 24, p. 1-25, 24 abr. 2021.

GÓES, Margarete Sacht. Experiências estéticas e estésicas: a leitura de imagens na educação infantil. **Revista Perspectiva**, v. 39, n. 1 p. 01-19, jan./mar. 2021

INEP. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Básica 2020**: Resumo Técnico. Versão Preliminar. Brasília: Inep/MEC, 2021.

LOMBARDI, Lucia Maria Salgado dos Santos; BOLOGNA, Paula. Arte afro-brasileira como prática pedagógica na Educação Infantil: mediando cultura e relações étnico-raciais. **Revista Educação Infantil on line**, v.1, n.1, p. 72-83, 2021.

OLIVEIRA, Fernanda Ferreira de. O que as crianças contam do/no corpo nos espaços da Educação Infantil. **Revista Linha Mestra**, n. 41., p. 149-157, mai.-ago. 2020.

SARDELICH, Maria Emilia. Exercícios de curadoria compartilhada para decolonizar o ensino de arte. In: SANTOS, E. dos; FERREIRA, V. V. (orgs.) **Formação e prática docente: estudos e proposições**. João Pessoa: Editora do CCTA/UFPB, 2020, p. 68-94.

COMO ANDA A EDUCAÇÃO? REFLETINDO A FORMAÇÃO INICIAL A PARTIR DO PROGRAMA DE MONITORIA REMOTA NA SITUAÇÃO PANDÊMICA DO COVID-19

Jéssyka Dos Santos Lima (discente); Maria Daluz Olegário (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

O ano de 2020 trouxe consigo inúmeros desafios, isto porque esteve associado à pandemia do novo coronavírus que assola o mundo desde então, colocando uma lente de contato sobre os problemas presentes na nossa sociedade, como os de cunho socioeconômico, educacional e sobretudo o de saúde pública. A todos e todas foi recomendado o distanciamento social e logo após o isolamento enquanto medida para proteção da sociedade em geral. Nesse contexto de mudanças, e da exaltação dos problemas, os espaços de formação tiveram que se adaptar e reformular suas práticas a fim de manter ou de até mesmo garantir uma educação de qualidade mediante o afastamento da modalidade presencial. Na Universidade Federal da Paraíba, por meio da Resolução nº 19/2020 foi instituída a modalidade remota do ensino para a graduação e pós-graduação. Essa medida acarretou em mais e mais desafios a discentes e docentes nos vários aspectos aqui já citados. Todavia, a fim de diminuir os impactos relacionados ao domínio e emprego de tecnologias digitais de comunicação e informação, foi pensada e instituída a monitoria remota, cuja exigências anteriormente postas no ensino presencial, passam também a ser cobradas habilidades e competências para lidar com novas tecnologias e metodologias de ensino a distância. Dentre os objetivos propostos pelo programa de Monitoria, destaca-se: o apoio e o assessoramento operacional das atividades didáticas; a melhoria da qualidade de ensino e da formação complementar dos alunos dos cursos de graduação presenciais e a distância da UFPB; e o despertar do interesse pela carreira docente mediante a aproximação desta realidade. Portanto, neste trabalho, objetiva-se socializar as experiências quanto às metodologias e ferramentas empregadas, bem como serão apresentados alguns resultados e discussões sobre o acúmulo de conhecimento possibilitado pelo programa no período 2020.2.

Metodologia

Situada no Departamento de Habilitações Pedagógicas, a metodologia empregada na disciplina e empregada nas aulas foram: aulas síncronas e assíncronas com participação individual e coletiva dos alunos, professora e monitores; aplicação de questionários para a

turma no início do semestre para (re)conhecer as dificuldades a serem enfrentadas por estes; aulas expositivas dialogadas síncronas; leitura e discussão de textos apresentados pela docente e pelo(a)s discentes; organização da turma em pequenos grupos; atividades em grupo e em diferentes suportes conforme habilidades e interesses do(a)s discentes. Percebe-se que ao decorrer de todo o processo foi evidenciada a importância da construção coletiva do conhecimento, considerando as particularidades e subjetividades de cada indivíduo, de acordo com Frison (2016, p. 135-136)

[...] o trabalho realizado em parceria entre professores e alunos ou entre os próprios alunos ganha força, principalmente no que diz respeito à monitoria. Pressupõe-se que ela pode contribuir para que todos os estudantes aprendam, pois se acredita que o modelo relacional e interativo estimula, de forma mais efetiva, o desenvolvimento das capacidades cognitivas.

À medida em que todos participaram, contribuíram à sua maneira, para que a disciplina ocorresse de forma qualitativa e efetiva e que chegássemos todos ao objetivo comum da educação, que é o acesso ao conhecimento.

Resultados e Discussões

Considerando o contexto em que a monitoria se deu, vale salientar que apesar de todos os problemas surgidos e enfrentados, a forma coletiva em que as aulas se deram possibilitaram inúmeras aprendizagens. Os métodos adotados no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, foram fundamentais para o desenvolvimento do conhecimento crítico dos/as discentes, pois o debate sempre acontecia de forma produtiva e cada qual se colocava de acordo com seu nível de conhecimento, embora acontecendo num ambiente novo e com pessoas até então desconhecidas. As ações realizadas pela docente e os resultados obtidos no percurso, me levam a pensar conscientemente que esta atividade está além da mera transmissão de conteúdos.

No que diz respeito aos objetivos da monitoria à discente monitora, gostaria de destacar “*o despertar do interesse pela carreira docente mediante a aproximação desta realidade*”, ressaltando a importância do programa na minha formação inicial, a partir da possibilidade de refletir sobre a relação teoria e prática dentro do programa nas salas de aulas. Estando ali enquanto mediadora da relação docente e dos alunos, possibilitou compreender mais de perto como se dá tal relação.

Baptista (2012, p.239) admite que “aprende-se a fazer, principalmente, refletindo sobre o que se fez, ou seja, faz-se, reflete-se e constrói-se um novo fazer coletivamente”. Estar em sala de

aula com a professora e se envolver na organização das aulas, torna-se extremamente enriquecedor devido a possibilidade de reflexão da ação, pois nem sempre o contexto formativo da universidade possibilita ou favorece espaços propícios para tal, sendo muito mais comum e presente, os envolvidos não se reconhecerem no que é estudado na universidade nem estabelecer relações de tais teorias com a prática na realidade concreta. Assim, o programa de monitoria possibilita-nos esse momento de compreensão acerca dos desafios de ensinar e aprender, essencialmente num contexto remoto onde os desafios e os problemas foram exaltados de forma gritante.

Considerações Finais

Vázquez (2011, p.50) diz que “o poder do homem sobre a natureza afirma-se mediante um saber que se nutre da experiência”, portanto a monitoria consiste em um rico espaço de formação, pois possibilita esse contato mais de perto mediante o conhecimento da realidade e dificuldades dos alunos e da docente. É partindo desse pressuposto que afirmamos o aspecto formativo do programa, e a importância da monitoria para a formação inicial, enquanto ação que aproxima dessa experiência, e que possibilita a relação dos conhecimentos científicos à prática pedagógica.

O conhecimento que é construído coletivamente, nas ações de monitoria e nos conteúdos ministrados encaminha-nos para uma prática futura consciente da realidade concreta, onde é reconhecido que cada indivíduo é parte conjunta de um todo. Contudo, destacamos o processo coletivo e colaborativo que foi envolvida a disciplina, enquanto ponto extremamente positivo. Acredita-se que a grande maioria dos/as discentes tenha chegado aos objetivos propostos no planejamento.

Referências

BAPTISTA, Maria das Graças de A. *Gramsci e Vigotski: da educação ativa à educação crítica*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições*, Campinas, v. 27, n. 1, p. 133-153, 2016.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. *Filosofia da práxis*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1968. *Filosofia da práxis*. 2. ed.- Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – Clacso : São Paulo Expressão Popular, Brasil, 2011.

CONHECENDO A PRÁTICA PARA A DOCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Maially Bernardo Mendonça (discente); Lisiê Marlene da Silveira Melo Martins (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

A disciplina de Educação Especial é de extrema importância para os cursos de licenciaturas, pois possibilita aos estudantes uma visão mais clara sobre a importância de um sistema e escolas inclusivas, pensando em metodologias, políticas e ações que visem a aprendizagem plena de todos os estudantes de uma escola. Muitos cursos de licenciatura não oferecem disciplinas obrigatórias sobre educação especial e com isso, muitos estudantes ficam a par das aprendizagens desenvolvidas nessas disciplinas, pois, “A ordenação curricular dos cursos de licenciatura é um desafio da educação superior” (PEZZINI, 2017, p. 17998). A universidade oferece diversos programas e projetos o qual o estudante universitário tem a oportunidade de vivenciar. Um desses programas é o programa de monitoria que “[...] fomenta a formação integral do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação” (MATOSO, 2014, p. 79).

Sendo assim, este trabalho objetiva relatar a minha experiência, enquanto monitora da disciplina de Educação Especial, do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), assim como apresentar as respostas dos estudantes matriculados na disciplina sobre suas perspectivas quanto à disciplina de Educação Especial referente ao período 2021.1 do ano de 2021. Para construção desse trabalho buscou-se artigos científicos que abordam sobre educação especial, monitoria e formação de professores. Além disso, utilizou-se um questionário no Google Formulário com duas perguntas feitas aos estudantes matriculados.

Metodologia

O presente trabalho tem por metodologia o relato de experiência realizado a partir da minha vivência como monitora da disciplina de Educação Especial no período remoto, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba no ano de 2021, do curso de Pedagogia. Para elaboração deste trabalho foi realizada uma pesquisa de artigos científicos e relatos de experiência sobre monitoria. Para coleta das respostas dos estudantes matriculados quanto às suas perspectivas sobre a disciplina, foi realizado pela docente da disciplina, um pequeno questionário de envio de atividade com duas perguntas, são elas: “O que você mais está gostando nas aulas?” e “O que menos está gostando das aulas?”. As ações desenvolvidas na

monitoria foram: reuniões entre docente e monitora; sessões de estudo e aprofundamento do conteúdo curricular; assistência a docente durante as aulas e plantões virtuais de atendimento aos estudantes matriculados.

Resultados e Discussões

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica de 1996 em seu Art. 43 inciso VIII é destacado por finalidade da educação superior é “atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, [...] e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares”, nesse sentido, o conhecimento acerca da inclusão nas instituições de ensino é essencial para estudantes de cursos de formação de professores, no qual, precisam estar atentos às dificuldades presentes em nossa sociedade. A experiência de monitoria despertou em mim a curiosidade em criar e me reinventar enquanto professora, pois, as metodologias e dinâmicas utilizadas pela docente da disciplina foram cativantes e inspiradoras. A relação que o docente estabelece com os alunos é essencial para que o processo de aprendizagem seja leve e pleno. No questionário aplicado com os estudantes matriculados, muitos referenciam a relação professor-aluno:

Sem dúvida, as interações que há entre a docente e nós, discentes. Encontros sempre construtivos. (estudante E4)

Os estudos, a interação com os estudantes matriculados e a troca entre a docente me possibilitou entender melhor as necessidades e dificuldades que os estudantes enfrentam e suas motivações com a disciplina. Além disso, por meio da monitoria foi possível enxergar mais de perto o processo de elaboração e de organização do trabalho pedagógico da professora, entender suas dificuldades e perceber sua criatividade em proporcionar um ensino de qualidade e com significado em tempos de pandemia, no qual o ensino encontra-se remoto nas universidades. Algo relatado pelos alunos,

[...] As dinâmicas utilizadas em sala de aula e os conteúdos que também estão sendo muito bons. (estudante E8)

De fato, as aulas remotas ocasionaram algumas dificuldades de interação e participação dos estudantes nas aulas. É notório por meio dessa experiência de ensino remoto que os estudantes demonstram uma introversão e relação distante ao manter o contato nas aulas por

meio de uma tela de computador ou celular, mesmo para participar por áudios. Contudo, foi perceptível que, conforme o decorrer das aulas e as dinâmicas adotadas pela docente, os estudantes sentiram-se mais à vontade para participar e interagir. Pude perceber, com a minha atuação enquanto monitora, uma relação saudável entre os estudantes matriculados e a professora. Certamente tem sido uma experiência única e rica para minha formação e meu aprendizado na área da Educação Especial.

Considerações Finais

De fato, o ensino remoto tem ocasionado fadiga e desmotivação entre os discentes e docentes das universidades. Contudo, por meio da minha experiência enquanto monitora, pude perceber a importância dos professores adotarem práticas de ensino inclusivas e dinâmicas diversas em suas aulas para que os estudantes sintam-se à vontade para participação e compartilhamento de conhecimentos. A monitoria no ensino remoto possibilita um olhar mais atento quanto às práticas docentes e as dificuldades enfrentadas tanto pelos professores quanto pelos alunos. A troca de saberes e as atividades desenvolvidas na monitoria proporcionam uma mudança de comportamento na vida do monitor, além de enriquecer o currículo, essa experiência desenvolve no estudante monitor as habilidades e capacidades sociais e acadêmicas essenciais para formação inicial.

Referências

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial, 1996. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 25 de Outubro de 2021.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor:** um relato de experiência. Catussaba: Potiguar. Ano 3, n. 2, abr./set. 2014. p. 77-82. Disponível em: <<https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/567>>. Acesso em: 22 de Outubro de 2021.

PEZZINI, Jalusa. **Educação Especial no Ensino Superior.** EDUCERE - Formação de professores: contextos, sentidos e práticas. 2017. p. 17996-18001. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25288_11970.pdf>. Acesso em: 26 de Outubro de 2021.

CONHECENDO PSICOPATOLOGIAS COM GAMIFICAÇÃO E APRENDIZAGEM BASEADA EM JOGOS DIGITAIS NA MONITORIA REMOTA DE PSICOPEDAGOGIA

Vagner Ramos Dantas (discente); Beatriz Meireles Waked de Holanda (discente); Lucas Coelho de Lima (discente); Adriana de Andrade Gaião e Barbosa (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

O ambiente virtual de aprendizagem mediado pelas tecnologias digitais parece ser um local familiar para muitos estudantes, e com a chegada da pandemia da COVID-19 ele se tornou um recurso importante para promover estratégias de aprendizagem. Prensky (2001) descreve esses estudantes como nativos digitais, os quais fazem parte de uma cibercultura, que para Lévy (1999), está preparada para experimentar novas abordagens de aprendizado dentro desse contexto digital familiar.

Os elementos de jogos estão cada vez mais frequentes no ambiente virtual, sendo utilizados na gamificação em diferentes situações fora do jogo, para engajar os indivíduos em diversas situações e conteúdo. No contexto educacional ela vem sendo utilizada, e demonstra ser uma metodologia promissora, com seu sistema de *feedback*, em que os estudantes percebem o resultado de suas ações de aprendizagem, facilitando a compreensão da relação das partes com o todo, como ocorre nos *games* (FARDO, 2013). Uma maneira de testar essa possibilidade seria através da monitoria com a abordagem metodológica: Aprendizagem Baseada em Jogos Digitais descrita por Prensky (2012), utilizando recursos lúdicos, pois para tornar a aprendizagem efetiva e atraente para as atuais gerações, é preciso utilizar os recursos interativos e engajadores de seus cotidianos (SENA et al., 2016).

Moran (2015) destaca que o jogo está conectado às metodologias ativas de aprendizagem por ser um elemento motivacional, gerando uma atuação ativa em seus sistemas de competição, recompensa, cooperação, na formulação de estratégias e superação de desafios, em um contexto de regras e *feedback* que são estimulantes a esta geração que está acostumada a jogar. Nesse sentido, as ações propostas pela monitoria tiveram como objetivo verificar a viabilidade da incorporação da gamificação e a aprendizagem baseada em jogos digitais sobre as psicopatologias apresentadas no componente curricular monitorado, e entender a experiência dos estudantes com essas ações.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, sobre a monitoria no ensino remoto, com 33 estudantes do componente curricular: Psicopatologia da Infância e Adolescência I, do curso de Psicopedagogia (Bacharelado) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em 2020.2. Foram desenvolvidas atividades gamificadas e um jogo digital educativo adaptado ao ensino remoto, para fixar os conteúdos das aulas e ampliar a participação dos estudantes. Adotou-se a metodologia ativa de aprendizagem de Moran (2015), baseando-se nas teorias: construtivista de Piaget, sociocultural de Vygotsky, e a cognitiva da aprendizagem multimídia de Clark e Mayer (2016). Utilizou-se a abordagem metodológica: aprendizagem baseada em jogos digitais de Prensky (2012). Foram utilizadas as plataformas: *Nearpod*, *Google Docs* e *Google Meet* para a construção coletiva do jogo *Caça aos Transtornos*, e o programa *Microsoft Powerpoint* para sua modelagem. Adotou-se a aprendizagem colaborativa, com murais interativos de imagens e edição de texto na construção do jogo. Na gamificação usou-se a plataforma *Quizizz*, com dois quizzes avaliativos em momentos distintos, e o programa *Microsoft Powerpoint* com dinâmicas lúdicas sobre filmes nas aulas. Ao final das ações, aplicou-se um questionário do *Google Forms*, com 27 questões, para verificar o grau de satisfação e a experiência dos estudantes com essas metodologias. A análise dos dados foi realizada em uma planilha digital e interpretadas através do programa *Microsoft Excel*.

Resultados e Discussões

Os 33 discentes que participaram das ações da monitoria afirmaram que as metodologias aumentaram a participação e o foco deles (100%), ajudando a fixar os conteúdos e tornar as aulas mais motivantes (97%), e contribuíram com a aprendizagem ativa de todos eles. A maioria se mostrou muito satisfeita (75,8%) ou satisfeita (18,2%) com essas metodologias, relatando que “aumentou a concentração durante a aula” e “contribuiu no entendimento sobre o assunto”.

No quesito da preferência dos estudantes entre as atividades desenvolvidas pela monitoria, 48,5% preferiram a atividade de construção do jogo de forma colaborativa. Algo que pode estar relacionado ao aspecto cultural destacado por Prensky (2001), relacionando cibercultura e o jogo, onde ele apresenta um valor significativo, ligado a questões emocionais do seu desenvolvimento, evocando uma memória de diversão e entretenimento na aprendizagem. E justificaram essa escolha dizendo que: “foi algo bem colaborativo e leve de se realizar”; “devido à maior interação com os alunos”; “porque é uma forma mais dinâmica”; “porque é bem diferente e legal e eu aprendi mais”; “porque dava para usar meme e tal”; “mais

divertido, mexeu com minha ansiedade, mas de uma forma boa”; “achei bastante interativo e legal ajudar na construção do jogo, queria mais”.

Os estudantes relataram sobre as atividades, dizendo que se sentiram: “empolgada para explorar cada detalhe construído”; “o jogo ficou ótimo”; “muito boa, e gerou uma excelente fixação do conteúdo”; “me senti fazendo parte disso, dessa elaboração”; “excelente, consegui lembrar e compartilhar informações da disciplina”. A utilização de recursos interativos e engajadores de seus cotidianos como os jogos, favoreceu a satisfação estudantil na aprendizagem, confirmando a fala de Sena et al. (2016). Os estudantes gostaram das ações, dizendo que “a forma que vocês usaram já foi ótima”, e desejaram: “continuar com as gamificações”; “continuar fazendo jogos em formas de revisões, exposição de conteúdo e avaliações vão ajudar essa interação e participação de todos”.

Considerações Finais

A produção de metodologias ativas com gamificação e aprendizagem baseada em jogos digitais se tornou uma importante experiência no contexto docente para os monitores, tornando as aulas mais interativas e participativas no contexto remoto, promovendo situações simuladas de aprendizagem com as quais os estudantes estão familiarizados, estimulando neles o pensamento crítico e investigativo na busca de soluções, dentro de uma perspectiva construtivista, e uma lógica pedagógica, contribuindo para a fixação dos conteúdos e uma aprendizagem ativa divertida. Considera-se importante a adoção de estratégias pedagógicas lúdicas, capazes de aumentar a participação ativa dos estudantes no ensino remoto, estimulando a aprendizagem colaborativa.

Referências

CLARK, R. C.; MAYER, R. E. **E-learning and the science of instruction: proven guidelines for consumers and designers of multimedia learning**. New Jersey: John Wiley & Sons, 2016.

FARDO, M. L. A gamificação aplicada em ambientes de aprendizagem. **RENOTE-Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 11, n. 1, 2013.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção mídias contemporâneas**. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015

PRENSKY, M. **Aprendizagem baseada em jogos digitais**. São Paulo: Editora Senac São

Paulo, 2012.

PRENSKY, M. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais**. Tradução do artigo "Digital natives, digital immigrants", cedida por Roberta de Moraes Jesus de Souza: professora, tradutora e mestranda em educação pela UCG. On the Horizon, NCB University Press, v. 9, n. 5, 2001.

SENA, S. et al. Aprendizagem baseada em jogos digitais: a contribuição dos jogos epistêmicos na geração de novos conhecimentos. **RENOTE-Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 14, n. 1, 2016.

CONSTRUÇÃO DA LEITURA E ESCRITA: MONITORIA EM MEIO A PANDEMIA

Ana Paula da Silva Andrade (discente); João Antônio Silva Victor (discente); Gabriele Stefanie Furtado Brandão (discente); Émille Burity Dias (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

Devido à pandemia da SARS-CoV-2, declarada em março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2020), e as medidas de biossegurança tomadas conseqüentemente, estabelecimentos comerciais e instituições de educação tiveram que adaptar o seu funcionamento. O sistema educacional passou a funcionar de modo emergencial no formato remoto online.

Sendo assim, não só o modelo e forma de se ministrar conteúdo nas disciplinas necessitou se modificar para acatar as mudanças que ocorriam no mundo, como também a maneira de ação da equipe de monitoria se modificaram para prestar o melhor apoio ao professor e alunos.

A partir do qual se percebe a necessidade da versatilidade de diversas plataformas *online* utilizando as tecnologias de informação e comunicação (TIC's), por exemplo, fazendo com que o componente curricular de Construção da Leitura e da Escrita (CLE), ministrado pela Prof^a. Dr^a. Émille Burity Dias no curso de Psicopedagogia durante o período de 2020.2 pelo calendário da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) pudesse ocorrer de maneira satisfatória para os discentes.

O componente CLE é obrigatório, oferecido pelo currículo do curso de graduação em Psicopedagoga, no primeiro período, sendo de 04 créditos ou 60 horas. A sua ementa aborda a leitura e escrita com um caráter de compreensão dos sentidos e significados, aprofundando as teorias e práticas que explicam como os sujeitos constroem seus saberes e conhecimentos no processo de aquisição das capacidades de leitura e da escrita. Inclui o estudo comparativo de diferentes práticas e análise de métodos de alfabetização da leitura e da escrita, aproximando áreas de saber como a Psicopedagogia, a Pedagogia e a Psicologia.

Diante o exposto, este resumo tem o objetivo de apresentar métodos didáticos empregados no componente curricular CLE, durante período remoto.

Metodologia

O componente curricular CLE contou com uma turma composta por 60 (sessenta) alunos, a disciplina foi subdividida em três unidades, havendo para cada unidade uma atividade

baseada nas práticas didáticas de metodologias ativas de aprendizagem e um estudo dirigido – questionário composto por assertivas que deveriam ser julgadas como certas ou erradas.

Todas as atividades propostas caracterizavam-se por utilizar métodos ativos e criativos, centrados na atividade do aluno com a intenção de proporcionar o aprendizado autônomo e independente, sendo o professor e a equipe de monitoria um guia nesse processo de aprendizagem (BACICH, MORAN, 2018). A fim de proporcionar uma melhor fixação dos conteúdos ministrados e facilitar o desenvolvimento das atividades pelos alunos, foram criadas diversas atividades voltadas às práticas realizadas tanto nos momentos síncronos como nos momentos assíncronos, como os guias de atividades, roteiros de estudos, *flashcards*, resumos e diários de bordo, além de diversos momentos de plantões de monitoria junto aos alunos, a fim de dirimir dúvidas.

Todas as nossas aulas e atividades foram ministradas exclusivamente pela plataforma do *Google Meet*, assim como os plantões de monitoria, tendo uma presença em aula e retorno de quase a totalidade de alunos inicialmente matriculados e ouvintes. No entanto, outras plataformas foram utilizadas como: *linktree*, *email*, *Google Forms*, *padlet*, *sigaa*, *goconqr* e *Instagram*.

O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) deu-se através de um perfil no *Instagram* (@contrucao_leituraescrita). O *Instagram* é um aplicativo que permite compartilhamento de Imagens ou Vídeos, também permite comentar esses compartilhamentos, e ainda interage na forma de *likes* ou de um bate-papo (PEREIRA, et al, 2019). Por ser uma rede social bastante acessada por jovens, foi utilizado com a finalidade de promover aprendizagem de um modo lúdico, prático, criativo e atraente. Além disso, devido aos seus aspectos de multimídia possibilita uma ampliação do espaço educativo (BATISTA, et al, 2019).

Resultados e Discussões

O componente curricular CLE, ofertado no período 2020.2, se deu de maneira satisfatória, com adesão de presença da turma e realização de atividades propostas e provas, tendo 100% de aprovação dos alunos que finalizaram a cadeira (47 discentes).

As diversas atividades realizadas pelos discentes, recursos de suporte ao aluno, e índices importantes como aprovação, trancamento e abandono, médias de notas por unidade e experiências com o ensino remoto podem ser observados no portfólio *Diversificando o ensino (superior) remoto emergencial*, elaborado pela professora Émille Dias e apresentado na Mostra CE 2021, através do link: <https://drive.google.com/file/d/12JW4-ts5r8yzK1PhKkX0L8qNHAsPLpj-/view>. O Portfólio é a coletânea de todas as informações

sobre o componente curricular CLE, contendo ementa, metodologia, didática e exemplos das atividades realizadas.

Considerações Finais

Apesar das dificuldades enfrentadas pelo contexto atual, não podendo ser realizadas as vivências e atividades de maneira presencial, o uso de tecnologias *online*, AVAs, plataformas e afins, foi-se possível concluir a disciplina de maneira positiva e inspirar os alunos interessados na área a prosseguir nesse caminho de conhecimento, dando continuidade em suas pesquisas, e também à equipe de monitoria por qual a vivência experienciada com a realização desse componente possibilitou abranger suas percepções e constituiu valiosa prática na iniciação à docência. Pretende-se então, aprimorar o uso dessas plataformas para uma melhor realização nas próximas execuções do referido componente curricular.

Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Penso Editora, 2018.

BATISTA, V. P. S. et al. Identificando práticas pedagógicas no Instagram: uma revisão sistemática. **Revista eletrônica de graduação e pós-graduação em educação REJ/UFG**, Goiás, vol. 15, nº 2, p. 1-19, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020**, 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19-11-march-2020>> Acesso em: 29 out. 2021.

PEREIRA, Jocimario Alves; DA SILVA JUNIOR, Jairo Ferreira; DA SILVA, Everton Vieira. Instagram como Ferramenta de Aprendizagem Colaborativa Aplicada ao Ensino de Química. **Revista Debates em Ensino de Química**, v. 5, n. 1, p. 119-131, 2019.

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II DURANTE O PERÍODO REMOTO 2021.1

Charlotte Avelino de Albuquerque (discente); Vívía de Melo Silva (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

É de conhecimento geral que desde março de 2020 toda a sociedade vem vivenciando um momento atípico devido à pandemia ocasionada pela crise sanitária que se instaurou por causa da Covid-19. Para realizar os protocolos de segurança recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e cumprir com o distanciamento social foi necessário readaptar todos os setores para que as atividades fossem realizadas sem pôr em risco a saúde da população. Na Universidade Federal da Paraíba essa orientação não se deu de forma diferente. O ensino remoto foi instaurado para que a comunidade acadêmica desta instituição de ensino pudesse prosseguir com seus trabalhos de forma adaptada, e conseqüentemente, que os discentes não tivessem um atraso tão significativo na grade curricular de seus cursos. Considerando as ponderações anteriores, este texto tem como objetivo relatar, especificamente, a experiência de monitoria remota na disciplina de História da Educação II, destacando as contribuições dela para os alunos que cursam a disciplina e apresentar algumas sugestões de melhorias que podem ser adotadas para que o processo de ensino e aprendizagem se configure de forma mais efetiva e satisfatória. É importante destacar, com base em Neves e Costas (2012) que a disciplina de História da Educação tem uma importância fundamental na formação docente.

Metodologia

Para a realização deste estudo foram utilizadas a observação e a aplicação de um formulário que foi respondido pela turma para termos uma perspectiva mais ampla acerca das contribuições da a monitoria junto aos estudantes e à disciplina, bem como, as demandas dos discentes para que o trabalho melhore e seja aperfeiçoado. A observação foi realizada durante as aulas remotas, sendo destaque desta observação, o que segue: os estudantes tiveram uma participação satisfatória em boa parte das aulas; a experiência de rever o conteúdo ministrado mediante um novo olhar foi importante para lembrar aspectos que ainda não estavam tão claros – ao esclarecer dúvidas dos alunos e fazer a mediação foi como estar experimentando um pouco daquilo que é vivenciado pelo professor; a interação gerada por esses momentos auxiliou bastante no evoluir da fala e comunicação, também para a assimilação do conteúdo

trabalhado. Sobre o questionário, foi criado através da plataforma do Google Forms e possuía três perguntas, a saber: se os alunos fizeram uso da monitoria, se o programa foi útil para seu desempenho na disciplina e, a última, sobre qual a importância acreditavam que a monitoria tivesse para sua formação. Portanto, destaca-se que esta pesquisa é qualitativa mediante as orientações de Poupart et al (2008) e Cardano (2017).

Resultados e Discussões

Para obter uma maior precisão na divulgação dos resultados obtidos serão anexados neste tópico para além do escrito, gráficos que contém a opinião dos estudantes sobre o projeto de monitoria. Para facilitar o entendimento, serão colocadas as perguntas feitas no questionário e um gráfico indicando em porcentagem as respostas apresentadas pelos estudantes. O gráfico foi respondido por mais de 60% dos estudantes que frequentam de maneira ativa as aulas.



Observamos que na primeira questão a maior parte dos estudantes informou que se sentiram contemplados pela monitoria da disciplina, outros mencionaram ter feito pouco uso, mas nenhum deles disseram não ter feito uso em determinado momento. Quando foi requerido que justificassem as respostas os alunos que faziam parte dos 15,4%, ou seja, os que pouco demandaram, apresentaram motivos diversos que em suma se referiam a motivações pessoais que os levaram a não estar predominantemente focados na universidade. No segundo gráfico podemos notar que novamente a maioria estava de acordo que a monitoria foi algo positivo para o processo de ensino da disciplina, 7,7% responderam como talvez e nenhum alegou que não houve contribuição. Nas justificativas para esse questionamento, o motivo mais relatado pelos estudantes foi que o professor possui muitas demandas e para dúvidas simples e mais

imediatas o monitor se tornava um auxílio para a resolução de seus questionamentos.

Para finalizar a análise de dados na terceira questão foi requerido que os discentes dessem sugestões para que a monitoria os auxiliasse de forma mais efetiva e algumas das respostas foram as seguintes: “Não tenho nada a reclamar da monitora da disciplina, ela supriu nossas necessidades com excelência.”; “Se possível, e não precisaria ser sempre, marcar encontro para a leitura do texto antes da aula. Talvez auxiliasse aqueles que tem mais dificuldade na compreensão e até mesmo de se concentrar em um texto, principalmente quando não consegue imprimi-lo.”; “Até agora todos os monitores que peguei foram excelentes, então não tenho nenhuma sugestão para melhoria, só espero que continuem e sigam sendo empáticos com a gente nessa situação remota”. Grosso modo, as sugestões ficaram centrada na proposta de realização de reuniões por terem dificuldades no período remoto, já os demais, destacaram que estavam satisfeitos e não pensavam em alterações.

Considerações Finais

Após os dados apresentados acerca da experiência vivenciada nesta monitoria, finalizamos expressando um sentimento de gratidão pelo aprendizado adquirido, a função faz com que o aluno experimente a universidade de uma maneira diferenciada, estando de alguma forma exercitando a prática da docência e estando cada vez mais preparado para a futura atuação docente. Além disso, tanto a monitoria quanto outros programas voltados para pesquisa e extensão têm proporcionado uma infinidade de horizontes a serem observados para além do mercado de trabalho. A orientação proporcionada pela docente fez com que a experiência se tornasse ainda mais valiosa.

Referências

NEVES, F. M.; COSTA, C. J. (2012). A importância da história da educação para a formação dos profissionais da educação. **Teoria e Prática da Educação**, 15(1), 113-121.

POUPART, Jean; DESLAURIERS, Jean-Pierre; GROULX, Lionel-H; LAPERRIÈRE, Anne; MAYER, Robert; PIRES, Álvaro. **A pesquisa qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008 - Coleção Sociologia.

CARDANO, Mario. **Manual da pesquisa qualitativa: A contribuição da teoria da argumentação**. Petrópolis, RJ: Vozes 2017.

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA EM BIOESTATÍSTICA PARA A PSICOPEDAGOGIA DURANTE O ENSINO REMOTO

Bianca Rodrigues da Silva (discente); Ana Beatriz Silva Balbino (discente); Célia Maria Cruz Marques Chaves (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

O ensino superior é fundamentado no tripé: ensino, pesquisa e extensão e a monitoria como uma atividade relevante para o processo de formação universitária ligada ao ensino, tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento da competência pedagógica e auxílio acadêmico na construção, produção e desenvolvimento do conhecimento (SCHNEIDER, 2006). Visando oferecer subsídios tanto para as disciplinas, quanto para o crescimento profissional (FERREIRA et al, 2008), a monitoria se configura como uma iniciativa marcante no ensino universitário, em decorrência das possibilidades e diversidades das atividades a serem desenvolvidas (ASSIS, 2006). Nessa perspectiva, as ações dos/as monitores/as têm se traduzido principalmente em estratégias de apoio ao ensino, especialmente no atendimento a estudantes com dificuldades de aprendizagem (FRISON, 2016).

Diante do contexto das aulas remotas devido ao distanciamento social em virtude da pandemia da COVID-19, nos períodos suplementares 2020.2 e 2021.1 na UFPB, o projeto de monitoria intitulado “Monitoria na Psicopedagogia: uma ação reflexiva sobre a docência”, possibilitou o desenvolvimento de atividades direcionadas a prática da docência, por meio da ação-reflexão-ação da aluna monitora e da professora- orientadora, que culminou tanto nas reflexões e ações voltadas para diminuir as dificuldades de aprendizagem já observadas nos discentes quanto em propostas de ensino-aprendizagem que visassem prevenir problemas de aprendizagem futuros.

A partir dessa compreensão, a monitoria no componente curricular de Bioestatística para Psicopedagogia objetivou favorecer a atuação das monitoras em conjunto e sob a supervisão da professora-orientadora, no planejamento de atividades, participação nas aulas e atendimento aos alunos, visando esclarecer dúvidas e/ou aprofundar as discussões das temáticas trabalhadas no componente.

Metodologia

As ações e atividades da monitoria foram disponibilizadas a todos os discentes matriculados no componente curricular Bioestatística para a psicopedagogia, adotando como instrumentos

de atuação principais: atividades elaboradas pela professora-orientadora, o que possibilitou a revisão e esclarecimento de dúvidas quanto aos conceitos trabalhados nas aulas remotas; anotações da monitora durante as aulas remotas; links da gravação das aulas síncronas e o programa estatístico para análise de dados *PSPP* (*Program for the analysis of Sampled data*). As atividades da monitoria foram realizadas de maneira remota através da plataforma *Google Meet* e do *Whatsapp* com encontros individuais, reuniões em pequenos grupos, acompanhamento e apresentação dos recursos midiáticos administrados na disciplina.

Resultados e Discussões

Os objetivos propostos para a monitoria no componente curricular bioestatística para a psicopedagogia foram atingidos. As monitoras, sob a supervisão da professora-orientadora, planejaram e desenvolveram atividades, participaram ativamente das aulas síncronas ao longo dos semestres, atenderam aos/as alunos/as a fim de esclarecer dúvidas e/ou aprofundar as discussões das temáticas trabalhadas no componente. Foi nítido como a atuação da monitoria facilitou a compreensão e construção de conhecimentos; realização das tarefas propostas; preparação dos discentes para as avaliações; auxílio na instalação do *PSPP*; apoio na criação e análise dos dados aplicadas no *PSPP*.

Assim, a fim de facilitar o processo de aprendizagem dos alunos, a monitoria se centrou na adoção de um olhar mais holístico e inclusivo, acerca das atividades docentes, discentes e de avaliações. Essa postura contribuiu para aproximar a prática e percepção sobre o exercício docente e suas facetas pela monitora, bem como a aplicação profissional do psicopedagogo envolvido com os processos e dificuldades de aprendizagem dos alunos.

Considerações Finais

O ensino remoto representou um desafio para monitores, alunos e docentes, que tiveram que desenvolver novas maneiras de agir, ensinar e aprender, fomentando ajustes para que a aprendizagem não sofresse danos expressivos em meio a pandemia e ausência de aulas presenciais. Demandando, novas propostas pedagógicas, uso de ferramentas e de tecnologias digitais, surgiram novas aprendizagens e aprimoramento de métodos e ferramentas de comunicação. Portanto, as experiências de monitoria apresentaram-se positivas, contribuindo para a formação profissional, ensino de práticas docente para as monitoras, novas propostas pedagógicas e auxílio a professora, como também, contribuições e apoio aos estudantes.

Como principais limitações, ressaltam-se: dificuldade de boa parte dos/as alunos/as em acompanhar e participar das aulas remotas, quer seja por motivos de reduzido acesso aos

aparelhos digitais, internet, ou mesmo razões de natureza familiar, emocional, psicológica e de saúde agravados durante a pandemia da COVID-19. Essa experiência, contudo, precisa suscitar em todos nós reflexões, pesquisas e ações que visem observar, por exemplo, quais das ferramentas e estratégias desenvolvidas nesses semestres remotos podem ser aprimorados e utilizados no retorno gradativo das atividades presenciais.

Referências

ASSIS, F. et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores orientadores. *Revista Enfermagem (UERJ)*, Rio de Janeiro, v. 14, p. 391-397, 2006.

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. *Revista Eletrônica Espaço Acadêmico*, Maringá, v. 6, n. 65, out. 2006.

FRISON, L.M.B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-posições*, v. 27, n.1, p. 133-153, 2016.

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS: EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO

Geuma Myrian Santos Alves (discente); Adenize Queiroz de Farias (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Durante o seu percurso acadêmico no ensino superior, os estudantes da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) têm a possibilidade de participar de programas, ações e vivências que permitem a aproximação entre teoria e prática, dentre estes, destacamos o programa de monitoria. Antunes et al (2016) ressalta que a monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui com a formação dos estudantes, integrando ensino, pesquisa e extensão. Ainda sobre o programa de monitoria nos cursos de licenciatura, Silveira e Sales (2016) defendem que: “A partir dele, o aluno pode interessar-se pela carreira docente, pois nesta função, o monitor observa e participa junto com o professor das atividades docentes e, com isso, existe a possibilidade de que seu interesse pela docência seja despertado.” Dessa forma, nos cursos de licenciatura, a monitoria proporciona na cooperação entre docente e discente, a possibilidade de diminuição da evasão, repetência e falta de motivação que ocorre em algumas disciplinas, além da melhoria da qualidade do ensino.

O presente resumo tem como objetivo refletir sobre a importância do trabalho da monitoria nos componentes curriculares e suas contribuições para a formação docente nos cursos de licenciatura. Neste trabalho apresentamos as experiências vivenciadas no período 2021.1, na disciplina Educação Especial, a qual é ofertada aos estudantes do terceiro período do curso de Pedagogia, no Centro de Educação (CE) da UFPB.

Neste componente curricular, as atribuições da monitoria se davam em dois momentos: de forma síncrona, com a abertura da sala na plataforma Google Meet, exposição de vídeos relacionados aos conteúdos, compartilhamento de referenciais teóricos que envolvem especificamente a Educação Especial no Brasil e no mundo e controle da frequência. Já o momento assíncrono destinava-se ao acompanhamento dos estudantes mediante alguma demanda apresentada por eles, seja individualmente ou no grupo do whatsapp, inserção de conteúdos e da frequência no Sigaa sob a orientação da professora, além da elaboração de um relatório mensal elencando as principais atividades realizadas.

No semestre suplementar 2021.1 se matricularam, ao todo, 12 estudantes na turma locus deste estudo, entre eles discentes de Pedagogia, Música e Ciências Biológicas. As aulas aconteciam de maneira bem dinâmica, visto que, além das leituras prévias e produções textuais que

ocorriam de maneira assíncrona, os discentes traziam, em forma de rodas de conversa com a professora e os demais colegas, sua compreensão a respeito da temática, como também, dúvidas referentes aos conteúdos abordados. Outra metodologia utilizada pela docente consistia em dividir a turma em grupos, nos quais cada um recebia um tema para pesquisar e depois apresentar os resultados aos colegas, possibilitando uma construção coletiva de conhecimentos. Ainda sobre os procedimentos metodológicos aplicados, pretende-se, na terceira unidade do componente curricular, desde que permitido pela instâncias acadêmicas superiores, levar os estudantes a uma vivência in loco em instituições que promovem o Atendimento Educacional Especializado no município de Campina Grande, proporcionando aos mesmos uma vivência prática relacionada a todo o conhecimento teórico construído no decorrer das aulas.

Diante do exposto, concluímos que a experiência da monitoria é fundamental para a formação do discente monitor, pois vivenciar essa troca de conhecimento e compartilhamento de experiências com a turma e a professora promove avanços significativos para o desenvolvimento pessoal e intelectual de cada discente, proporcionando, através da interação, uma maior destreza no que diz respeito à relação entre teoria e prática, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais atrativo, contribuindo dessa forma, para adquirirmos maior segurança em nossa futura atuação profissional.

Referências

ANTUNES, Sabrina Silva et al.. **A importância do monitor para o processo de formação acadêmica, otimizando o aprendizado..** Anais II CINTEDI... Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em:

<<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/22570>>. Acesso em: 13/10/2021.

SILVEIRA, Eduardo; DE SALES, Fernanda. A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, 2016, 7.1: 131-149.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Projeto de monitoria. Práticas docentes em Educação Especial: Contribuições do discente monitor na implementação de vivências acolhedoras e inclusivas. João Pessoa, 2021. Disponível em: https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/20211422133a2f3276642ed18c5344435/projeto_de_monitoria_2021.1.pdf. Acesso em 20 Out. 2021.

CORPO, AMBIENTE E EDUCAÇÃO: A MONITORIA REMOTA COMO ESPAÇO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Erick Silva de Oliveira (discente); Marsílvio Gonçalves Pereira (colaborador); Vera Lúcia Araújo de Lucena (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

A disciplina de Corpo, Ambiente e Educação tem 60 horas e 4 créditos, sendo ofertada como componente curricular obrigatório para os estudantes do curso Pedagogia, na modalidade presencial, que atualmente está de modo remoto pelo fato de configurar mais um período atípico devido à pandemia causada pelo Covid-19. O monitor da disciplina teve a oportunidade de ser discente monitor bolsista por dois períodos consecutivos (2020.2 e 2021.1) e atuou de forma a dar suporte para que os estudantes pudessem se desenvolver frente às demandas do componente curricular “Corpo, Ambiente e Educação”. Os objetivos, portanto, foram refletir sobre os temas centrais que norteiam a disciplina, planejar seminários de acordo com as temáticas de cada grupo de apresentação, repensar práticas pedagógicas que fazem elo entre a teoria e a prática docente. Vale salientar que a disciplina foi organizada entre aulas assíncronas e aulas síncronas.

Metodologia

A metodologia utilizada para este trabalho concerne em uma abordagem de cunho descritivo, cuja a finalidade foi descrever fatos que ilustram a realidade a partir do relato de experiência. Trata-se de um estudo bibliográfico e um estudo de caso e a abordagem é a qualitativa. O instrumento de coleta de dados pautou-se nos registros a partir da observação participante (GIL, 2008).

O registro de observação ocorreu a partir das ações que foram vivenciadas em diversas atividades ao longo da monitoria: contato com os discentes por meio dos grupos de Whatsapp, para fornecer os informes acerca das apresentações e aulas síncronas (com o intuito de lembrar os estudantes acerca da aula conforme o cronograma que foi disponibilizado no início das aulas); sanar possíveis dúvidas ou dificuldades ao longo das aulas; pesquisas para sugestões de atividades (documentários, filmes, textos e estratégias metodológicas); encontros virtuais semanais com a professora orientadora da disciplina, objetivando fornecer o suporte para a monitoria.

Resultados e Discussões

Até o dado momento, já foram realizadas 32 (ao juntar os dois períodos) semanas de aulas, que construíram uma vasta experiência de atividades de ensino, pesquisa e planejamento dos seminários que foram apresentados pelos estudantes ao longo da vivência acadêmica na disciplina “Corpo, Ambiente e Educação” entre os períodos 2020.2 e 2021.1. Em relação às atividades realizadas, pode-se destacar: plantão tira-dúvidas acerca dos temas dos seminários, suporte quanto a sistematização dos temas apresentados nos seminários, explicação da disciplina para os alunos que estavam com dúvidas acerca das notas, reuniões simultâneas com alunos com necessidades específicas, organização de grupos para os seminários, suporte para a elaboração e planejamento dos seminários, atendimento individual, aulas síncronas via Google Meet com duração por volta de 2h. Conforme Silva (2020), práticas como essas contribuem significativamente para que a monitoria possa ser vista como meio de formação docente.

Nas aulas síncronas foram apresentados os seminários com os seguintes temas: “Preservação Ambiental”, “Psicologia Ambiental”, “Ecossistema”, “Desenvolvimento motor, perceptivo e da fala”, “Agenda 21”, “Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)”, “Síndrome de Down”. “Reprodução”, “Importância e economia da água”, “Lixo e consumo sustentável”, “Poluição: educação para vida”, “Educação alimentar”, “Merenda escolar”, “Desnutrição”, “Obesidade e sedentarismo”, “Drogas no contexto escolar”, “Doenças comuns entre os escolares”, “Anticoncepção”, “Educação sexual”, “Orientação sexual” e “Higiene escolar”.

As apresentações trouxeram pontos muito importantes e aspectos teóricos e práticos sobre os temas abordados. Os estudantes utilizaram apresentações de slides por meio do compartilhamento da tela dos slides previamente preparados no PowerPoint, Canva e outros programas, sites e aplicativos. A reflexão, organização e domínio do assunto foram os pontos mais marcantes nas apresentações. Houve uma grande variedade de estratégias de apresentações, pois os grupos trouxeram: documentários; sugestões de livros literários, artigos acadêmicos, filmes, vídeos e sites; sites que tinham o cunho de pesquisa sobre a temática de alguns temas apresentados; curiosidades; gamificações; perguntas e questionamentos para que todos que estavam participando da aula pudessem pensar sobre a temática em questão; dinâmicas e etc. Vale ressaltar que a boa participação dos alunos durante as apresentações foi crucial para que a disciplina conseguisse cumprir com os objetivos.

Um momento muito marcante durante a monitoria foi a oportunidade de preparar uma apresentação em conjunto com a professora orientadora. Essa apresentação foi com base nos estudos de Carneiro e Pessoa (2020) em relação à Covid-19. Foram discutidos os cuidados

que se devem ter em relação ao coronavírus, sugestões de filmes, livros infantis, músicas e também uma vivência em sala de aula no período remoto de acordo com o tema. A estratégia de aula que foi utilizada como sugestão pode ser utilizada desde a educação infantil ao ensino médio.

Além disso, foi criado um e-mail da disciplina (corpoambienteeducacao@gmail.com). Este e-mail foi criado com as finalidades de: sintetizar em um único endereço eletrônico os trabalhos a serem enviados pelos alunos, bem com o compartilhar (através de um link do drive da turma) das produções dos grupos, programa da disciplina e textos para a elaboração da resenha crítica. Esses materiais podem ser conferidos a partir do link: <https://drive.google.com/drive/folders/1sSmpM6dbNeR0UItP07gt2K1zrTB5HaGS?usp=sharing>.

Assim, foi possível ter uma maior aproximação dos mais de 90 alunos distribuídos entre as turmas da manhã, da tarde e da noite que cursaram a disciplina “Corpo, Ambiente e Educação”, ofertada nos períodos 2020.2 e 2021.1 pelo Departamento de Fundamentação da Educação, do Centro de Educação, Campus I da Universidade Federal da Paraíba.

Considerações Finais

Portanto, a monitoria foi essencial para a formação acadêmica, como também foi um meio de contribuir para o desenvolvimento de todos os/as alunos/as da disciplina de Corpo, Ambiente e Educação. É importante destacar que o fazer pedagógico como monitor foi uma oportunidade muito proveitosa, uma vez que foi possível, investigar e refletir sobre a docência no ensino superior.

Referências

CARNEIRO, Fernando F.; PESSOA, Vanira M. Iniciativas de organização comunitária e Covid-19: esboços para uma vigilância popular da saúde e do ambiente. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. 3, 2020, e00298130. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00298.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, Elma Alves. Monitoria: sua importância na formação docente. **Anais I Congresso de Inovações Pedagógicas em Arapiraca**. Arapiraca: UFAL, 2020. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/cipar/article/view/1959/1459>> Acesso em: 10 de out. de 2021.

DESAFIOS DO ENSINO E DA MONITORIA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO

Michele da Silva Andrade (discente); Diego dos Santos Reis (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

A necessidade de isolamento social foi uma das principais medidas mundiais adotadas pelas autoridades sanitárias para impedir a propagação do vírus causador da COVID-19, o SARS-COV-2. A Educação, assim como outros setores, teve o curso normal de suas atividades afetado, sendo necessário aos gestores, professores e estudantes reorganizarem-se para lidar com o processo de ensino-aprendizagem na vigência da pandemia. O ensino remoto emergencial foi uma das estratégias mais comumente adotadas para responder às demandas imediatas da Educação nesse período. Este trabalho tem como objetivo descrever a experiência vivenciada no ensino remoto ao longo do programa de monitoria, no período de 2020.2, na disciplina Filosofia da Educação II, ofertada pelo Departamento de Fundamentação da Educação/CE/UFPB, a cargo do Professor Diego dos Santos Reis. Monitoria esta que vincula-se ao projeto de ensino departamental, intitulado “Os Fundamentos da Educação e Sua Relevância para a Formação nas Licenciaturas”, sob a Coordenação do Professor Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo.

Metodologia

A metodologia utilizada para o desenvolvimento da monitoria baseou-se em aulas dialogadas sobre os temas, problemas e tópicos estudados no período sobre filosofia e formação humana, bem como sobre educação e sociedade; antropologias filosóficas e práticas docentes; perspectivas filosóficas interculturais e decoloniais na educação; filosofia da educação e relações étnico-raciais. Para isso, optou-se pelo trabalho com textos, ancorado na revisão bibliográfica acerca dos temas trabalhados, além de produções orientadas de textos. No decurso do semestre remoto (2020.2), as atividades foram realizadas de forma síncrona e assíncrona, mediadas pelas plataformas digitais e comunicacionais disponibilizadas pela UFPB.

Resultados e Discussões

A experiência da monitoria trouxe importantes impactos no desenvolvimento intelectual, pessoal e acadêmico, seja no que diz respeito à relação de compartilhamento de

conhecimentos entre monitora e docente, seja entre monitora e discentes. Nesse sentido, foram realizadas ações pedagógicas, com vistas a identificar necessidades e particularidades a serem acolhidas no processo de ensino-aprendizagem, para minimizar os impactos negativos dos ambientes remotos de ensino emergencial, a saber: acolhimento acadêmico/institucional e ambientação dos estudantes em salas virtuais; compreensão do perfil da turma, a partir de diálogo com os estudantes; orientação dos estudantes no que concerne ao acompanhamento e manuseio das plataformas virtuais que mediam a realização do ensino remoto, especialmente, o SIGAA e o Google Meet; registro, sob orientação e acompanhamento docente, da frequência dos estudantes nas atividades síncronas; apoio ao docente na administração dos diálogos expostos no chat durante as atividades síncronas; acompanhamento das atividades assíncronas, apoiando o docente na execução de atividades didáticas e fomentando a participação dos estudantes durante as aulas; acompanhamento das atividades de estudo coletiva, com vistas ao preparo prévio para as aulas a partir da leitura das bibliografias indicadas; construção, juntamente ao docente, de avaliação processual da participação e aprendizagem dos estudantes; acompanhamento do planejamento e execução de atividades de ensino e de avaliação; socialização das experiências com o estudante no que diz respeito às possibilidades de articulação entre teoria e prática; favorecimento da comunicação entre docente e discentes para execução de atividades assíncronas; produção do relatório final da monitoria. Para a efetivação dessas ações, foram realizados encontros virtuais semanais, tanto para discussão do processo de ensino-aprendizagem quanto da própria experiência da monitoria. Soma-se a isso as intervenções junto aos alunos, conforme a demanda livre por eles apresentadas.

Considerações Finais

O trabalho na monitoria configurou-se como uma experiência agregadora de conhecimento e reflexões não apenas sobre a disciplina, mas sobre o processo de ensino-aprendizagem de forma mais ampla e sobre os problemas decorrentes do uso das tecnologias no âmbito do ensino, evidenciando a necessidade de políticas públicas que busquem não apenas garantir a presença nos ambientes virtuais, mas o engajamento efetivo dos discentes e seu aprendizado. Conclui-se, assim, que os desafios do ensino e da monitoria em contexto remoto são significativos. O trabalho conjunto entre docentes e monitores, porém, contribui para amenizar os impactos negativos das dinâmicas de ensino à distância, principalmente por reiterar a importância da humanização dos processos educacionais e o necessário suporte a estudantes que, diante do cenário catastrófico, têm experimentado os efeitos nefastos dos

períodos emergenciais na garantia do direito à educação.

Referências

AZEVEDO, Alessandro Augusto de. **O que a pandemia interpela a professores e professoras**. Natal: Editora Feito em Casa, 2020.

Disponível em:

<https://www.adurn.org.br/secretaria/arquivos/7b563780ea7fcc70fc4162e105144a50.pdf>

Acesso em: 20 out. 2021.

DE FRANÇA FILHO, Astrogildo Luiz; ANTUNES, Charlles da França; COUTO, Marcos Antônio Campos. ALGUNS APONTAMENTOS PARA UMA CRÍTICA DA EaD NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM TEMPOS DE PANDEMIA. **Revista Tamoios**, [S.l.], v. 16, n.

1, maio 2020. Disponível em:

<<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/50535/33468>>. Acesso em:

22 out. 2021.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática de liberdade. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2019.

REIS, Diego dos Santos. Coronavírus e desigualdades educacionais: reposicionando o debate. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 23, p. 1-5, e- 2020.15592.209209226414.0605, 2020.

TRINDADE, Azoilda Loretto da. Olhando com o coração e sentindo com o corpo inteiro no cotidiano escolar. In:____. & SANTOS, Rafael dos (Org.). **Multiculturalismo**: mil e uma faces da escola. 3a. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO

Heloisa Cristina Sousa Fernandes (discente); Denyse Silva dos Santos (discente); Magno Alexon Bezerra Seabra (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

A disciplina Distúrbios de Aprendizagem, ofertada nos períodos de 2020.2 e 2021.1, ministrada pelo prof. Dr. Magno Alexon Bezerra Seabra, é um componente curricular optativo. Conforme a ementa, o objetivo é que ao final do semestre, os alunos saibam identificar os distúrbios de aprendizagem, assim como “aplicar práticas pedagógicas relacionadas a cada distúrbio”. Além disso, apresenta a finalidade de reflexão dos discentes sobre a própria prática pedagógica diante da realidade educacional de pessoas com distúrbios de aprendizagem.

De forma sucinta, um transtorno ou distúrbio de aprendizagem pode ser definido como: “Dificuldades na aprendizagem e no uso de habilidades acadêmicas, conforme indicado pela presença de ao menos um dos sintomas (...) que tenha persistido por pelo menos 6 meses, apesar da provisão de intervenções dirigidas a essas dificuldades” (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014, p. 66). As dificuldades na leitura, na escrita, na ortografia, nos cálculos e no raciocínio matemático, que tem origem biológica e são persistentes mesmo com intervenções, são caracterizadas como distúrbios de aprendizagem.

De acordo com Souza e Ferreira (2020, p. 4) o ensino remoto “(...) é uma expressão registrada no ordenamento educacional e seu endereçamento é propício às atividades e tarefas didáticas não presenciais, o que, no contexto da emergência sanitária tornou-se uma possibilidade”. Tendo em vista a circunstância de crise sanitária causada pelo novo Coronavírus (COVID-19), o ensino remoto foi uma solução encontrada para continuação de atividades educacionais em diversos âmbitos. Essa forma de educação aponta novos desafios e adaptações que foram enfrentados por professores e estudantes.

Diante desse contexto, buscou-se atender e dar suporte às necessidades da disciplina Distúrbios de Aprendizagem tencionando a aprendizagem e o desenvolvimento dos discentes ao longo do período. Deste modo, a monitoria é um auxílio para o professor e para os estudantes visando o desenvolvimento frente às demandas da disciplina.

Metodologia

As aulas da referida disciplina acontecem às sextas-feiras pela manhã através da plataforma

Google Meet. O componente curricular foi dividido em duas unidades: a primeira voltada para os distúrbios de aprendizagem quanto a definições, teorias da aprendizagem e funções neurais e os distúrbios Dislexia, Disortografia, Disgrafia e Discalculia. A segunda unidade trata do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, do Transtorno do Espectro Autista e da Síndrome de Down, abarcando ainda os seminários apresentados pelos alunos.

A cada semana um novo material é inserido no Classes, como os slides da aula, textos e atividades. O grupo no *Whatsapp* funciona desde a primeira semana de aula e tem como objetivo tirar dúvidas dos estudantes, compartilhar arquivos e dar avisos sobre a disciplina. Tais ações são elaboradas, na maioria das vezes, pela monitora a partir de diálogo com o professor e que juntos fazem o levantamento das demandas da semana.

Tendo em vista o ensino remoto e que a cada semana há uma tarefa, planejou-se sempre atividades diversas e não tão tradicionais. Para exemplificar pode-se citar as seguintes: pesquisa em grupo; desenho e explanação; Quiz online; resenha crítica de filme; mapa mental; questionário no *Google Forms*, jogos online com temáticas da aula e seminários. Todas as atividades realizadas são lançadas em tabela para controle, assim como as notas dos alunos.

De quinze alunos matriculados, onze frequentam regularmente as aulas, os outros quatro desistiram ou nunca estiveram presentes nos encontros. A cada aula a frequência é lançada no SIGAA. Apesar de compreender a autonomia que cada estudante universitário deve ter em relação a seus estudos, quando algum (a) aluno (a) falta mais de uma vez a monitora conversa e verifica o que está ocorrendo, para que, nesse período de ensino remoto ninguém se prejudique devido a eventuais dificuldades.

Resultados e Discussões

A monitoria tem sido muito importante para o processo formativo, pois oportuniza a vivência da prática docente, a ampliação dos conhecimentos teóricos referentes ao componente curricular, o diálogo e o apoio ao professor e a outros estudantes além do desenvolvimento de diferentes ações, como o planejamento e elaboração de materiais para utilização em ensino remoto.

Tal experiência contribui ainda com a autorreflexão de como quero atuar como pedagoga. Os conhecimentos adquiridos ao longo desse período ajudarão a ser uma profissional mais comprometida com o desenvolvimento dos alunos, principalmente daqueles que necessitam mais atenção quanto à aprendizagem, pois como afirma Relvas (2015, p. 34)

(...) diversas dificuldades de aprendizagens poderão ser

resolvidas ou amenizadas quando os educadores tiverem seus olhares focalizados na promoção do desenvolvimento dos diversos estímulos neurais que se expõem de forma que se compreendam os processos e os princípios das estruturas do cérebro, conhecendo e identificando cada área funcional, visando estabelecer rotas alternativas para aquisição da aprendizagem, utilizando-se de recursos sensoriais, como instrumento do pensar e do fazer.

À vista disso, acredito que o componente Distúrbios de Aprendizagem tem auxiliado também os alunos a desenvolverem uma formação educadora com mais empatia e a perceberem a importância do estudo de conhecimentos abordados para inclusão dos sujeitos com transtornos da aprendizagem. Ademais, é possível refletir e discutir sobre a necessidade dessa disciplina não ser optativa e do quanto essencial é um (a) educador (a) aprofundar os conhecimentos sobre funcionamento cerebral como ferramenta de melhoria da educação.

Considerações Finais

Por fim, é possível constatar que através do contato com a docência universitária, a monitoria incentiva o processo de ensino-aprendizagem, fomenta reflexões importantes sobre atuação e perspectiva profissional e possibilita unir teoria e prática a partir dos conhecimentos apreendidos na formação acadêmica. Além disso, a monitoria contribui com outras pessoas, ao auxiliar o docente com as atividades semanais e minimizar possíveis dificuldades dos discentes que cursam o componente curricular.

Portanto, percebe-se que a monitoria na disciplina Distúrbios de Aprendizagem tem fortalecido a formação docente ao estimular o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais comprometidas com a educação e a inclusão.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: **DSM-5** [Recurso eletrônico]. (5a ed.; M. I. C. Nascimento, Trad.). Porto Alegre: Artmed, 2014.

RELVAS, M. P. **Neurociência e transtornos de aprendizagem: as múltiplas eficiências para uma educação inclusiva**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

SOUZA, E. M. DE F.; FERREIRA, L. G. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da Pandemia COVID 19. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 13, n. 32, p. 1-19, 4 out. 2020.

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS (ERRER) E SUA IMPORTÂNCIA NO CURSO DE PEDAGOGIA

Eunice da Silva Sousa (discente); Surya Pombo (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

O objetivo deste trabalho é apresentar uma síntese sobre a experiência da monitoria desenvolvida em dois semestres na disciplina “Educação da Relações Étnico-raciais e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (ERRER), ministrada pela professora Surya Pombo em 2020.2 e 2021.1. Pretende-se discutir a importância da disciplina e da monitoria do curso de Pedagogia. Durante a Pandemia do Covid-19 a disciplina foi reestruturada para o modelo remoto e os encontros se tornaram síncronos, sendo realizados semanalmente pelo Google Meet e assíncronos via SIGAA. A metodologia utilizada foram aulas expositivas; com leituras prévias de textos indicados; discussão dos textos; debates; análise de materiais didáticos e audiovisuais (literatura, músicas e filmes). Também é organizado pela monitora um grupo no WhatsApp onde há comunicação contínua com os alunos durante a semana para sanar dúvidas e troca de informações sobre a disciplina e temáticas semelhantes. A disciplina inicia-se discorrendo sobre relações raciais e história da educação e em seu decorrer chega a temas complexos como encarceramento em massa, de forma que vai se afunilando até chegar no ambiente escolar com assuntos como ações afirmativas e cotidiano escolar. Observa-se que os alunos matriculados nessa disciplina em sua maioria são negros e negras ou possuem algum interesse anterior na temática. Sendo a escola reprodutora das práticas sociais, sabe-se que ela ainda é um ambiente eurocêntrico e que culturas e saberes como quilombolas e indígenas no ambiente escolar, assim como na sociedade acabam por ser marginalizados. Apesar da existência da Lei 10.639/03 são muitos os casos de racismo na escola, e tentativas de aplicação da lei de forma errônea, e o racismo muitas vezes é reproduzido. A experiência da monitoria nessa disciplina é relevante para a formação profissional pelo aprofundamento em uma temática importante para a vivência em sociedade de forma individual e coletiva. A disciplina contribui para a formação de professores, pois muitos acabam a formação no curso de Pedagogia ainda reproduzindo práticas monoculturais, cristãs e eurocêntricas e os saberes construídos ao longo da disciplina contribuem para a revisão da prática pedagógica colaborando para a formação de profissionais que com o suporte teórico oferecido podem agir sobre as desigualdades e na construção de uma pedagogia mais inclusiva e que respeita e acolhe as diferenças.

Referências

BARROS, Surya A. P. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA: ENTRE SILENCIAMENTO E RESISTÊNCIA. Pensar a Educação em Revista, 2018.

DIAS, Lucimar Rosa "Quantos passos já foram dados? A questão da raça nas leis educacionais – da LDB de 1961 à Lei 10639, de 2003". ROMÃO, Jeruse. História da Educação do Negro e outras Histórias. Brasília: MEC/SECAD, 2005.

GOMES, Nilma L. "Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão" in Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal no 10.639/03 – Brasília: Ministério da Educação, SECAD, 2005.

ALMEIDA, Sílvio. O que é racismo estrutural? Justificando/Letramento, 2018. páginas 20-21 (Introdução), 60-82 (Racismo e Ideologia).

CARDOSO, Lourenço. O branco-objeto: o Movimento Negro situando a branquitude. Instrumento: R. Est. Pesq. Educ. Juiz de Fora, v. 13, n. 1, jan./jun. 2011.

BORGES, Juliana. O que é encarceramento em massa? Editora Letramento, 2018.

Carneiro, Sueli. ENEGRECER O FEMINISMO: A SITUAÇÃO DA MULHER NEGRA NA AMÉRICA LATINA PARTIR DE UMA PERSPECTIVA DE GÊNERO.

Arruti, Mauricio. Conceitos, normas e números: uma introdução à educação escolar quilombola. Revista Contemporânea de Educação, v. 12, n. 23, 2017.

VIEIRA, Paulo Alberto dos Santos. A cor das cotas nas universidades brasileiras: ação afirmativa, raça e sobre representação de grupos sociais no ensino superior. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as

Negros/as (ABPN), v. 7, n. 17, p. 23-44, out. 2015.

<<https://abpnrevista.org.br/index.php/site/article/view/69>>.

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS (ERER): EXPERIÊNCIAS DE MONITORIA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO

Juliana França de Santana (discente); Andreza Barros de Lima (discente); Lidiane Maria dos Santos Farias (discente); Ana Paula Romão de Souza Ferreira (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

O objetivo desta comunicação é apresentar uma síntese descritiva sobre a monitoria desenvolvida na disciplina “Educação das Relações Étnico-raciais e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (ERER)”, nos períodos 2020.2 e 2021.1 (em curso), ministrado pela professora Ana Paula Romão de S. Ferreira (DHP/CE/UFPB). A referida monitoria faz parte de um dos Projetos, vinculado ao Departamento de Habilitações Pedagógicas (DHP), do Centro de Educação, Campus I, intitulado “Formação do Pedagogo: pesquisa, planejamento e gestão da prática educativa”, coordenado pela professora Áurea Augusta R. da Mata.

O componente curricular “Educação das Relações Étnico-raciais... (ERER)” é optativo, com carga horária de 60h, e ofertado para estudantes de diferentes licenciaturas e até um Curso de bacharelado (Engenharia da Produção). Foi vinculada, inicialmente, ao Curso de Pedagogia com aprofundamento em Educação do Campo, com código inicial (1303362), constante em seu Projeto Político Pedagógico. A disciplina foi reestruturada nos períodos correspondentes (2020.2 e 2021.1), para o Ensino Remoto, sendo desenvolvida, parte em sistema síncrono (duas horas, semanais, via google meet) e parte em sistema assíncrono (SIGAA e Moodle Classes).

Durante o período 2020.2, as monitoras que participaram foram Juliana França de Santana (bolsista durante 3 meses e voluntária no último mês de vigência) e Andreza Barros de Lima (voluntária nos três primeiros meses e bolsista no último mês). Já no período em curso, 2021.1, a monitoria conta com a estudante Andreza Barros de Lima (bolsista) e Lidiane Maria dos Santos Farias (voluntária).

Metodologia

Um aspecto que chamamos atenção para o planejamento da disciplina que contribui para o processo de desconstrução de concepções e falsas realidades sobre os temas que serão abordados, é o percurso escolhido. Assim, no início da disciplina, são discutidos os conceitos

e debates antirracistas, a história do Movimento Negro, chegando até temas mais complexos e emergentes como o enegrecimento do feminismo, a interculturalidade no regime de escravidão, a falácia da democracia racial, para então, debater identidade negra e formação de educadores.

A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa com aportes teóricos da bibliografia básica da referida disciplina atendida na monitoria e registros das reuniões de planejamento e acompanhamento das aulas que aconteceram através da plataforma Google Meet, no período da pandemia, provocada pelo vírus da Covid-19, desde 2019.

O aporte teórico que fundamenta a metodologia e planejamento da disciplina, tem como fontes: Santos (2005); Gomes (2005;2017); Albuquerque e Fraga Filho (2006); Munanga (2003); Guimarães (2020), entre outros, que também fizeram parte das recomendações de leitura em ambos os semestres.

Durante a monitoria, as alunas participantes do programa desenvolveram atividades como: a escolha de materiais e/ou dinâmicas para facilitar a abertura do diálogo, de acordo com o tema da aula, como as músicas selecionadas para ambientar o início do encontro e vídeos que introduzem os conteúdos; a criação de um mural no qual são apresentadas pessoas negras em diversas áreas da sociedade como; médicos(as), advogadas(os), cantores(as), entre outros com o objetivo de discutir representatividade negra. Outras ações foram: a construção da frequência dos discentes matriculados; estar à disposição para tirar dúvidas dos alunos nos grupos criados para estreitar a comunicação, como o grupo do aplicativo Whatsapp e os chats das aulas síncronas.

Resultados e Discussões

A disciplina possui como ementa, o seguinte enunciado:

História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e sua contribuição para a formação da população brasileira. História da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra. História dos povos indígenas brasileiros. O negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil (FERREIRA, 2021).

O conteúdo desenvolvido a partir da ementa busca uma sequência de discussões que vai da análise das modificações da LDB, estudo das Leis 10.639 de 2003 e 11.645 de 2008, perpassando por entender os termos e conceitos presentes na Educação das Relações Étnico-raciais, contextos históricos sobre o continente africano e as lutas e resistências do povo negro, na perspectiva de intelectuais negros/as e aliados não-negros/as que se incluem na luta antirracista e possibilitam olhares para um currículo com epistemologia afrocentrada e não

eurocêntrico. Como representado no quadro-síntese do Plano de Curso, da disciplina:

Quadro 1- Conteúdo em unidades, de acordo com o Plano de Curso (2020.2):

Unidade I: Relações Raciais no Brasil: aspectos sócio-históricos e da política educacional, que compreende as recentes modificações da LDB, entre outras legislações referente ao tema da Educação étnico-racial, o papel do Movimento Negro como agente educador e conceitos iniciais necessários ao debate (raça, etnia, racismo, preconceito racial, discriminação racial, Mito da Democracia Racial; identidade negra, representatividade, entre outros);

Unidade II: História da África, História Afro-brasileira: contexto histórico sobre o continente africano, anteriormente ao processo invasivo e colonialista nas Américas; Tipos de escravismos no continente africano, lutas e resistência ao processo escravocrata, e expressões da cultura paraibana com influências africanas e indígenas;

Unidade III: A Educação das relações étnico-raciais no campo do ensino: currículo, Formação docente, Livro didático e práticas decolonialistas nas ações pedagógicas.

Para tanto, destacamos excertos das aprendizagens dos discentes representados em portfólios:

- “A disciplina possibilitou aprender mais e se apropriar dos conceitos básicos” (E1);
- “Esta disciplina deveria ser obrigatória em todos os Cursos da UFPB, e de outras universidades, para fazer valer a Lei 10.639/03” (E-2);
- “Estudar a história e cultura africana e afro-brasileira é direito de todos e dever do Estado” (E-3);
- “O racismo estrutural está em todas as estruturas da sociedade e precisamos aprender e ensinar sobre identidade negra positiva desde a infância” (E-4).

Portanto, observamos que essas aprendizagens possibilitam, não só promover uma educação livre de preconceitos, discriminação e racismo, como também, resgatar e preservar a cultura Afro- brasileira, Indígena e Africana, contribuindo ainda, na construção da identidade e na igualdade social e racial.

Considerações Finais

Ao aproximar-se da problemática da Educação Étnico-Racial, a partir da Lei 10.639/2003, apreendemos a importância dessa disciplina na formação de professores qualificados, capazes de tratarem dessas temáticas de maneira adequada, levando em consideração o contexto histórico que estrutura o preconceito étnico-racial no Brasil e quais suas implicações na contemporaneidade.

Referências

ALBUQUERQUE, Wlamyra R., FRAGA FILHO, Walter. **Uma história do negro no Brasil**. Salvador: CEAO/ Brasília: Fundação Palmares, 2006.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-raciais**. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_eticoraciais.pdf. Acesso em: 15/08/2020.

GOMES, Nilma Lino. “Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar

sobre o corpo negro e o cabelo crespo”. In: **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.29, n.1, jan./jun. 2003. Disponível em: <http://www.rizoma.ufsc.br/pdfs/641-of1-st1.pdf>. Acesso em: 05 de mar. 2020.

MUNANGA, Kabengele. GOMES, Nilma Lino. **O negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global, 2006.

EDUCAÇÃO E FILOSOFIA

Samara Hellen Juvito da Costa (discente); Daniel Figueiredo de Oliveira (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

A educação é necessidade indispensável na vida do ser humano. Educar é saber ter a responsabilidade de que o seu trabalho pode transformar vidas. Em 2020, o planeta Terra estava passando por uma série de acontecimentos e que, conseqüentemente afetaram o cotidiano das pessoas. A pandemia do COVID-19 mudou a realidade de muitas pessoas, inclusive dos estudantes e professores. Em 2021, com os resultados melhorando gradativamente, muitas instituições sociais foram retomando suas atividades presenciais, como por exemplo, algumas instituições de ensino. Entretanto, a universidade cujo projeto de monitoria faz parte não retomou completamente presencial, mas deu continuidade a sala de aula virtual, atividades à distância e aulas presenciais para componentes curriculares que dependem de um ambiente físico para exercício das atividades. Assim como a pandemia gerou situações difíceis na vida das pessoas, o ensino remoto está sendo um exemplo de inúmeras dificuldades e vivências. O trabalho na monitoria de Fundamentos Antropofilosóficos da Educação, com ações desenvolvidas a partir dos conceitos de ser humano, permite reflexões de três aspectos os quais podem exemplificar o que foi citado: o ser humano, a filosofia e a educação. Os objetivos dessa monitoria foram: possibilitar a compreensão do sujeito ser humano na sociedade; entender como a educação é interpretada na visão filosófica; relacionar temáticas contemporâneas nos estudos antropofilosóficos da educação.

Metodologia

As atividades realizadas metodologicamente na monitoria visam alcançar os objetivos delas citados anteriormente. Sendo assim, foram realizadas as leituras e interpretações de textos como forma de introduzir a turma aos conceitos discutidos nas aulas síncronas e permitir sua participação direta, como também essas atividades aliadas à apresentações de seminários, cujo interesse trata-se do estudo de diferentes temas debatidos e vigentes em sociedade e por fim, a exposição e escrita das interpretações dos estudantes acerca de determinada temática. Essas ações revelam as metodologias utilizadas, as quais destacam-se: primeiramente, leitura e interpretação dos textos sugeridos; compartilhamento de ideias com a turma durante o encontro síncrono realizado todas às quartas-feiras à noite e a prática de escrita levando-se em

consideração os estudos textuais e as propostas de cada unidade. Portanto, revela-se a importância da leitura e escrita no processo de socialização e aprendizado do ser humano.

Resultados e Discussões

A monitoria na disciplina de Fundamentos Antropofilosóficos da Educação permitiu que eu relacionasse os seus três principais conceitos: o ser humano, a educação e a filosofia ao ponto de me questionar sobre a importância dos estudos filosóficos para educação e como eles estão presentes na vida das pessoas. Levando-se em consideração os objetivos da monitoria citados anteriormente, o terceiro é identificado como a aplicação dos outros dois, isto é, foi a partir das discussões sobre temáticas sociais que pude compreender juntamente com os estudantes da disciplina, a conexão entre a filosofia, realidade humana e os seus debates. Por exemplo, temas como feminismo, desigualdade, liberdade entre outros, não só foram trabalhados com o intuito em apresentar a relação deles com os estudos filosóficos, como também, desenvolver o senso crítico dos estudantes. Esta proposta é revelada a partir da possibilidade em desenvolver uma formação docente mais crítica e autônoma, onde ambientes estudantis contemplem não só a formação acadêmica de estudantes, mas a sua formação e papel social, bem como diz Adorno (1995) e Freire (2007) em uma de suas principais obras, a qual reforça a proposta em desenvolver uma educação transformadora. A partir da defesa dessa formação e sua importância, se enxerga o poder da educação na vida das pessoas, ao ponto delas autoconhecerem e autodesenvolverem, assim diz Severino (2006)

Considerações Finais

Sendo assim, foi com a oportunidade da monitoria no ensino remoto que pude prestigiar o processo de discussão e participação dos estudantes no ensino de educação e como a filosofia consegue mediá-las. Carrego grandes e significativos aprendizados para o meu futuro docente ainda como uma estudante de licenciatura bem como ser humano.

Referências

ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007

SEVERINO, A.J. **A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação**. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.3, p. 619-634, set./dez. 2006

EDUCAÇÃO ESPECIAL: ESPAÇOS DE INCLUSÃO E DE DIVERSIDADE NA CONSTRUÇÃO ESTUDANTE EDUCADOR

Ruth Emanuelle Carvalho Moreira (discente); Magno Alexon Bezerra Seabra (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

A pandemia da COVID-19 fez emergir no mundo uma urgente necessidade de adaptação da prática pedagógica. Com a suspensão das aulas presenciais, docentes e discentes passaram a vivenciar diversos desafios para que as atividades acadêmicas tivessem continuidade nesse momento atípico que mudou a dinâmica da vida humana. No Brasil, conforme a Portaria de Nº 544 de 16 de Junho de 2020, do Ministério da Educação, as aulas presenciais nas Instituições de Ensino Superior passaram a ser realizadas de forma remota enquanto dure o período de pandemia: “Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19 [...]” (BRASIL, 2020).

Nesse sentido, a atividade de monitoria se mostrou imprescindível para viabilizar o apoio didático-pedagógico, visando otimizar a atuação dos professores e garantir maior sucesso na aprendizagem dos alunos do curso de Pedagogia; bem como representa uma forma de enriquecer a formação dos futuros pedagogos envolvidos no projeto, desempenhando o papel de monitores. Conforme Nunes (2007) e Natário (2001), a interação do monitor com os alunos em formação favorece uma aprendizagem cooperativa que beneficia ambas as partes. O monitor, por também ser aluno, desempenha o papel de mediador na relação aluno-professor.

A monitoria realizada no componente curricular Teoria do Desenvolvimento I contribuiu de forma direta no aperfeiçoamento da formação acadêmica centrada na área de Educação Especial. Através da participação direta nas atividades regulares, ocorridas em período semanal, a atuação foi viabilizada por meio de orientação direta aos estudantes matriculados na disciplina. A experiência foi complementada com a participação em reuniões com o orientador visando o desenvolvimento de atividades e avaliações, como também o planejamento das aulas.

Estabelecer uma boa comunicação nesse processo é possível, apenas, com o exercício do diálogo entre o professor e o monitor. Dessa forma, o desenvolvimento de uma boa atividade de monitoria exige constante planejamento e sintonia entre monitor e orientador. (SILVEIRA; SALES, 2016)

Metodologia

As ações desenvolvidas foram realizadas por meio das plataformas Google Meet e Whatsapp. Utilizou-se de aulas síncronas expositivas-dialogadas por meio das quais os temas relacionados à disciplina Teoria do Desenvolvimento I foram discutidos com a utilização de slides como material de apoio. De forma complementar, foram realizadas atividades no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) como também a utilização de audiovisuais, como vídeos e filmes, para posterior discussão em aulas. Durante o período letivo, também foi utilizado como material de apoio para as discussões em aula artigos acadêmicos de temas inerentes à disciplina estudada. As dúvidas e demandas mais recorrentes sobre os temas trabalhados foram atendidas por meio de acompanhamentos individuais realizados por meio do Whatsapp.

Resultados e Discussões

Um dos objetivos do projeto de monitoria teria como base o índice de aprovação dos estudantes para obtenção dos resultados. Dentre os resultados esperados, almeja-se atingir o percentual mínimo de 70% de aprovação, bem como atingir uma média geral mínima de 7,0. Até o momento da produção deste trabalho, apenas um estudante realizou o trancamento do componente curricular e não houveram desistências ao longo do período. De forma geral, a turma apresenta bom desempenho na participação das aulas e nas atividades propostas. Referente à atuação docente, um dos principais resultados esperados apoia-se na criação de estratégias didáticas adequadas à abordagem dos conteúdos e às especificidades do componente curricular. Enquanto, por parte dos monitores, esperou-se a articulação da teoria à prática em sua formação acadêmica, bem como a obtenção de conhecimentos e experiências próprias do trabalho docente.

Considerações Finais

Compreender os aspectos que envolvem o desenvolvimento, em todas as suas especificidades, sobretudo quanto às temáticas relacionadas à educação especial, torna-se carga indispensável para a formação docente. Nesse sentido, a prática da monitoria realizada corresponde a uma oportunidade expressiva para a obtenção de experiência com a atuação docente. O acompanhamento dos estudantes permite um contato direto importante para o estreitamento da relação professor-aluno, sendo um canal fundamental para o processo de ensino-aprendizagem dentro da Universidade.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. Brasília, 2020. Disponível em:

<<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=17/06/2020&jornal=515&pagina=62>>. Acesso em: 30 de Out 2021.

NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria Acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros. A monitoria como espaço de iniciação a docência: possibilidade e trajetórias. p. 45-57. Natal: Edufrn, 2007.

Disponível em:
<<http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/20110691428837665261ac9a0128cd2d/Monitoria.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2021.

NATARIO, Elisete Gomes. Programa de monitores para atuação no ensino superior: proposta de intervenção, 2001. Curso de Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, 2001.

Disponível em:
<https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_4406f28d563798d0666302b7e5bd7c98>. Acesso em: 30 out. 2021.

SILVEIRA, Eduardo; SALES, Fernanda. de. A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, v. 7, n. 1, p. 131-149, 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/89337>>. Acesso em: 30 out. 2021.

ENSINO DE ARTE E SUAS APRENDIZAGENS NAS MODALIDADES PRESENCIAL, REMOTA, A DISTÂNCIA E HÍBRIDA

Cícera Natália Ladislau dos Santos (discente); Maria Emilia Sardelich (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

Este resumo expandido tem por objetivo apresentar a experiência desenvolvida no Projeto de Monitoria *Ensino de Arte e suas aprendizagens nas modalidades presencial, remota, a distância e híbrida*, realizado no semestre de 2020.2.

Arte tornou-se componente curricular obrigatório da Educação Básica com a promulgação da Lei 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Apesar dos vinte e cinco anos de obrigatoriedade desse componente curricular, a LDBEN não garantiu a presença de licenciadas e licenciados na área em muitas escolas do Brasil que, ainda, ofertam esse componente curricular precariamente. Segundo dados do Censo Escolar de 2020 (INEP, 2021), o indicador adequação da formação docente apontou que 70,4 % das aulas de Arte, nos primeiros anos do Ensino Fundamental, são ministradas por professores com formação superior de licenciatura ou equivalente na mesma área. Nos anos finais, esse percentual reduz-se consideravelmente para 42,8%. Sobre esse dado, é necessário ressaltar que a metodologia utilizada pelo Censo Escolar considera as pedagogas com formação adequada em todos os componentes curriculares dos primeiros anos do Ensino Fundamental, exceto em Língua Estrangeira. A partir desses dados, podemos afirmar que na Educação Básica do Brasil são as pedagogas que aproximam as crianças da Educação Infantil e dos primeiros anos do Ensino Fundamental às práticas artísticas no contexto escolar. Essa observação do Censo Escolar de 2020 indica um grande desafio para o desenvolvimento de habilidades e competências de pedagogas relacionadas com a criatividade e as experiências estéticas se considerarmos o tempo de formação em arte na Licenciatura em Pedagogia, tomando como exemplo o currículo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) que dedica, apenas, 60 horas ao componente curricular Ensino de Arte.

É nesse contexto que este projeto teve por objetivo geral possibilitar à estudante monitora a participação no processo didático-pedagógico do componente curricular Ensino de Arte, da Licenciatura em Pedagogia, promovendo a cooperação acadêmica entre discentes e docente para a melhoria da qualidade do ensino e o interesse pela carreira docente. Como objetivos específicos se propôs a: pesquisar em fontes seguras com o intuito de qualificar a elaboração de atividades para o componente curricular em suas diversas modalidades: presencial, a

distância, remota e híbrida; ampliar e fixar conceitos e procedimentos do Ensino de Arte em suas diversas modalidades; auxiliar e acompanhar as atividades síncronas e assíncronas do componente curricular colaborando com os estudantes na realização dessas atividades.

Metodologia

Os encontros semanais entre monitora e orientadora foram fundamentais para a apresentação e compreensão do Plano de Ensino do componente curricular, conteúdo programático, com o objetivo de discutir possibilidades e melhorias nas atividades de ensino. A leitura de Barbosa (1995), Cunha e Borges (2015), Magalhães, Vidal e Silva (2015), Oliveira (2020) Sardelich (2020) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), alicerçou a produção do conhecimento e as implicações do processo de ensino e aprendizagem. As atividades da monitora realizaram-se em momentos de aula *on line*, que denominamos de síncronos e momentos assíncronos, como atendimento individualizado a estudantes com necessidades específicas de aprendizagem, além dos períodos de estudo. Durante os momentos de aula síncrona, a monitora auxiliou a orientadora e colaborou com as licenciandas a partir dos pressupostos da abordagem triangular (BARBOSA, 1995) que propõe três ações para o currículo em Arte: ler, fazer e contextualizar.

Resultados e Discussões

Um momento de aprendizagem fundamental ocorreu durante a análise da avaliação diagnóstica que permitiu detectar nos registros das estudantes que estas mencionavam “*não possuir habilidade*” para a expressão visual, gestual, musical. Após o momento de orientação docente e discussão da avaliação diagnóstica com a monitora, constatamos que essa “suposta ausência de habilidade” que as estudantes mencionavam refere-se aos padrões estéticos do realismo e hiper-realismo, que simulam uma ilusão da realidade. Assim sendo, desenvolvemos colaborativamente atividades de criação e expressão com a expectativa de aprendizagem para a compreensão de que qualquer processo de produção, denominados genericamente de técnica, podem ser explorados na produção artística, mas que algumas mais convencionais são as mais admiradas, como, por exemplo, as que fazem uso da perspectiva, simulando uma ilusão da realidade tridimensional em planos bidimensionais, desde o século XIV. Desse modo, incentivamos atividades de fazer, ler e contextualizar a produção artística local, nacional e internacional que priorize a experiência estética e não a excelência técnica.

Considerações Finais

A partir do relatório apresentado, consideramos que este Projeto de Monitoria contribui para ampliar as possibilidades de uma formação que amplie a consciência de nossas representações, por meio de uma relação que ressalte as manifestações artísticas em contexto, mas, sobretudo, valorize as formas de interpretação daqueles que pensam para além das palavras. Este projeto, que se configura como uma ação de ensino, contribui para ampliar o currículo da Licenciatura em Pedagogia, promovendo a sinergia de esforços para o desenvolvimento profissional, colaboração e apoio emocional, fundamentados em relações de confiança e atmosfera colegiada. Como educadoras continuamos a considerar onde queremos chegar, o que pretendemos realizar, com quem nos comunicamos, como desenvolvemos essa comunicação e, em que medida, o uso que fazemos das manifestações artísticas que temos a nossa disposição para realizar o trabalho docente com o Ensino da Arte está sintonizado com o processo de inclusão social.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. Arte Educação pós-colonialista no Brasil: aprendizagem triangular. **Comunicação e Educação**, São Paulo, n. 2, p. 59-64, jan.- abr. 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC: 2017
CUNHA, Susana Rangel Vieira da; BORGES, Camila Bettim. A arte é para as crianças ou é das crianças? problematizando as questões da arte na educação infantil. In: FLORES, Maria Luiza Rodrigues; ALBUQUERQUE, Simone Santos de (org.). **Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul: perspectivas políticas e pedagógicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. p. 85-100.

INEP. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Básica 2020: Resumo Técnico. Versão Preliminar**. Brasília: Inep/MEC, 2021.

MAGALHÃES, Ana Del Tabor Vasconcelos; VIDAL, Fabiana Souto Lima; SILVA, Rossano. Ensino da Arte na contemporaneidade: pressupostos e fundamentos. In: BRASIL. **A arte no ciclo de alfabetização**. Brasília: MEC, SEB, 2015.p. 8 – 20.

OLIVEIRA, Fernanda Ferreira de. O que as crianças contam do/no corpo nos espaços da Educação Infantil. **Revista Linha Mestra**, n. 41., p. 149-157, mai.-ago. 2020.

SARDELICH, Maria Emilia. Exercícios de curadoria compartilhada para decolonizar o ensino de arte. In: SANTOS, E. dos; FERREIRA, V. V. (orgs.) **Formação e prática docente: estudos e proposições**. João Pessoa: Editora do CCTA/UFPB, 2020, p. 68-94.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO APLICADAS À PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I NO EXERCÍCIO DA MONITORIA

Ananda Vieira Formiga (discente); Layla Ramos de Oliveira (discente); Leylanne Renata Santos de Arruda (discente); Keilla Rebeqa Simões Oliveira de Freitas (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

A monitoria da disciplina Psicologia da Educação I, ministrada pela professora Keilla Rebeqa Simões Oliveira de Freitas, para o curso de pedagogia no período suplementar 2021.1, foi desenvolvida para 59 alunos (turma da manhã) e 44 alunos (turma da tarde), com objetivo de auxiliá-los na aprendizagem dos conteúdos, facilitar o processo de ensino- aprendizagem, incentivar o interesse e a participação dos alunos, além de mediar a relação entre a docente e a turma, contribuindo positivamente para o processo educacional dos mesmos, bem como para a formação das monitoras.

Metodologia

Para a realização desse projeto de monitoria, houve o acompanhamento síncrono das aulas da disciplina, com o monitoramento da frequência da turma, por meio de formulários do *Google*, e o seu registro no SIGAA após as aulas, além de suporte no chat do *Google Meet*, plataforma utilizada para as aulas, durante as mesmas, auxiliando docente e discentes; orientação aos discentes quanto ao uso do SIGAA e suas ferramentas, bem como orientação sobre os materiais disponibilizados para a disciplina e sobre as atividades propostas; criação de um grupo da turma e assessoria online pela rede social *Whatsapp*, para avisos, orientações, esclarecimento de dúvidas, questões surgidas de acordo com a demanda e mediação do contato e comunicação entre docente e os discentes. Além disso, uma aula foi preparada pelas monitoras, sob orientação da professora. Para a aula, slides foram produzidos para apresentação do conteúdo e questões foram propostas para serem discutidas em grupo anteriormente à aula, para incentivar a leitura antecipada do capítulo abordado e a participação dos alunos em aula. Houve também acompanhamento síncrono semanal das atividades desenvolvidas em grupo pelos alunos, ao longo de quatro aulas; e uma reunião semanal das monitoras com a professora, para o planejamento das aulas, relato das ações desenvolvidas pelos monitores com a turma e aprofundamento teórico e metodológico sobre a atividade docente.

Resultados e Discussões

O programa acadêmico de monitoria propiciou o acesso à prática docente para as monitoras e, conseqüentemente, um maior aprofundamento sobre as metodologias de ensino, planejamento, organização e ministração das aulas. Além disso, à interação constante com os alunos assistidos promoveu o refinamento da compreensão dos assuntos anteriormente estudados, uma vez que, o aprendizado perpassa por processos, nos quais, há a consolidação da informação em conhecimento. Assim, o ato de lecionar e de sanar as dúvidas, constantemente, dos discentes auxiliados, proporcionou um maior entendimento do assunto, além do amadurecimento das monitoras com relação às metodologias de ensino e interação com os alunos. Segue o link com algumas atividades realizadas nas turmas: <https://drive.google.com/drive/folders/1zuXgWc2qVcrtBjkHnLdEIB3ppVKG05aa?usp=sharing>.

Considerações Finais

Após a experiência de iniciação à docência com a monitoria, foi possível aprofundar os conhecimentos sobre a disciplina e a atividade docente, fazendo aumentar o interesse tanto pela psicologia da educação como pela docência. Apesar das dificuldades encontradas com o formato remoto, por conta de dificuldades na conexão e falta de ferramentas tecnológicas por alguns estudantes, as aulas e o diálogo com os alunos foram desenvolvidos de forma eficaz, sendo a mediação da professora fundamental para isso. Assim posto, conclui-se que a experiência da monitoria foi deveras proveitosa, proporcionando a formação inicial das alunas monitoras e da turma, agregando valores e conhecimento sobre a arte de ensinar e a psicologia da educação.

Referências

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: Uma introdução ao estudo de psicologia. A psicologia do desenvolvimento.** In: PSICOLOGIAS: Uma introdução ao estudo de psicologias. 13. ed. rev. São Paulo: Saraiva, 1999. cap. 7

MIZUKAMI, M. da G.M...**Ensino: as abordagens do processo.** São Paulo: EPU.1986

ESTUDOS DE POLÍTICA EDUCACIONAL EM PSICOPEDAGOGIA: A ARTE COMO METODOLOGIA NO ENSINO SUPERIOR

Mariana de Araújo Cabral (discente); Pedro Augusto Gurgel (discente); Maysa D'avilla Félix Bezerra (discente); Aline Carvalho de Almeida (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

Durante os semestres de 2020.2 e 2021.1 o curso de Psicopedagogia do CE, ofertou o componente curricular Estudos de Política Educacional em Psicopedagogia, que utilizou as linguagens artísticas como meio de provocação dos discentes, para a sensibilização e crítica de assuntos como capitalismo, socialismo e neoliberalismo, durante as aulas.

Nesse período foram realizados momentos artísticos em sala de aula remota, como a criação de paródias acerca do neoliberalismo e educação e o projeto “política com arte”, no qual os discentes selecionaram uma manifestação cultural, através de música, poema, livro, charge, entre outras, e a partir dessa escolha, apresentaram o contexto histórico e sua ligação com a política.

O objetivo do trabalho desenvolvido pela monitoria foi promover junto à professora oportunizar um ambiente que gerasse por meio da arte e debates uma maior autonomia, capacidade crítica e argumentativa, além de empoderamento dos estudantes durante os estudos de políticas educacionais (FARIAS; OLIVEIRA; DIAS, 2020).

Além das atividades acima citadas, também foi proposto um seminário abordando leis e diretrizes do ECA para elucidar o tema “educação sexual” nas escolas, explanando a construção do estatuto até a aplicabilidade de seus princípios no contexto educacional, levantando discussões e questionamentos acerca da polêmica que o assunto tem levantado nos últimos anos.

Buscando oportunizar rodas de conversa para o componente curricular, houve palestras com convidados para abordar temas como “BNCC, e as tecnologias na educação” e “Política de cotas e a lei 10.639/2003”. Gerando debates na turma e oportunizando aos discentes falas de pessoas que vivenciam e estudam os temas abordados, enriquecendo assim as aulas ofertadas. Em suma, foram utilizadas em nossas aulas, estratégias de ensino de métodos e técnicas coletivas, por meio dos trabalhos em grupo, seminários e debates que ocorreram no decorrer das aulas (SILVA, 2018).

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido em colaboração Docente-Monitoria-Discente, que contou com a explanação do conteúdo em aulas síncronas, disponibilização de aulas assíncronas para leitura de textos selecionados, explicação do trabalho a ser feito e suporte da monitoria tanto aos alunos quanto à professora, culminando em apresentações para a turma e debates sobre os trabalhos.

Resultados e Discussões

Através da condução da disciplina pela docente e a participação dos monitores, buscou-se apresentar aos discentes o contexto histórico das políticas públicas de educação no Brasil, pois é entendendo como funciona que enquanto profissionais da educação podemos compreender o panorama geral da educação no país. Também foram conduzidos debates acerca da necessidade de aperfeiçoamento de questões relacionadas ao financiamento da educação, em formação continuada e valorização docente, gestão escolar, currículo, violência e juventude, meio ambiente e avaliação educacional no Brasil (ACAMPORA; ACAMPORA, 2017; LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012; MARTINS; CARDERÓN; GARCIA, 2013). Sempre com o intuito de trazer tais discussões para as práticas de atuação psicopedagógica, sobretudo no contexto institucional, ressaltando a importância do conhecimento da legislação, mas também trazendo a reflexão sobre a ética, a humanidade e a sensibilidade do psicopedagogo.

Sobre os momentos de metodologias baseadas em arte, os produtos destas propostas foram as paródias na primeira intervenção, já na segunda, houve a apresentação de músicas, documentários, livros, álbuns de música e outros. Alguns exemplos das atividades desenvolvidas pelos alunos estão expostos a seguir:

Quadro 1: Paródia: Neoliberalismo e educação

De repente Califórnia lulu santos Vídeo com letra, e áudio das meninas cantando	“Garota a gente tá lascadaaaa, As Estatais privatizadas Não tem saúde, educação Não tem Estado pra salvaaar”
Neoliberalismo (Evidências) Cantou ao vivo e mandou a letra pelo <i>whatsapp</i>	“Quando digo que de neoliberalismo vou falar já se imagina “Lá vem, é muita história pra contar pra fazer sentido” Isso por que neoliberalismo não foi do nada, e a gente precisa muita coisa compreender, Por exemplo, antes da década de 30 a política econômica vigente era o liberalismo.”
Paródia – Rato de Empresa (Maluco Beleza) Áudio com a gravação da música e projeção da letra para a turma.	“Enquanto você me força a ser O seu capital e em vender estatal Eu do seu lado aprendendo a dar lucro Dando lucro legal, até passar mal”

Quadro 2: Política com arte

Música	Que país é esse?
Poema	Alento ao coração
Vídeo	Documentário de autoria própria
Álbum com foco em uma música	Antiautoajuda; Desmascarar as mentiras
Gravura	Cotas
Música	Para não dizer que não falei das flores
Livro	Quarto do despejo
Charge	Educação

A participação da monitoria se deu por meio de algumas ações, sendo elas: Reuniões com a docente para debater acerca do plano de curso, assim como reajustar o cronograma quando foi necessário, interação durante as aulas com curiosidades e ajudando nos debates sobre os assuntos abordados em sala.

Houve ainda o contato direto com alunos com busca ativa, elaboração de quiz interativo, e disponibilidade para tirar dúvidas sobre o conteúdo e o processo da disciplina. Assim como a explanação de conteúdos como os níveis e as modalidades de ensino de acordo com a LDB no 2020.2 e o ECA e a educação sexual no semestre de 2021.1.

Considerações Finais

As ações desenvolvidas na monitoria tiveram como foco proporcionar uma leitura agradável e mais aprofundada do conteúdo, trazendo reflexões sobre os processos históricos que levaram e levarão à elaboração de política públicas em educação. Nesse sentido, foram utilizadas estratégias artísticas com a finalidade de promover a contextualização de momentos históricos e críticas sociais, além da sensibilização e empoderamento através do contato com a arte e processos criativos. Conclui-se, portanto, que os objetivos foram alcançados, tendo em vista o envolvimento, engajamento, participação e aprendizado desenvolvido através da aplicação de tais propostas metodológicas. Além disso, outras atividades, leituras, rodas de conversas, palestras e avaliações foram conduzidas, a fim de diversificar as experiências vividas no contexto da disciplina.

Referências

ACAMPORA, B; ACAMPORA, B. **Psicopedagogia Institucional**: guia teórico e prático. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2017.

ABRUCIO, F. L. Uma breve história da educação como política pública no Brasil. In. DALMON, D. L.; SIQUEIRA, C.; BRAGA, F. M. **Políticas Educacionais no Brasil**: O que podemos aprender com casos reais de implementação? São Paulo, SP: Edições SM. 2018. (pp 37-58).

FARIAS, C. G.; OLIVEIRA, M. K. S.; DIAS, P. N. Arte-educação e libertação humana. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. 1-11, 2020.

LIBÂNEO, J. C; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar**: Políticas, estrutura e organização. 10 ed. ver. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

MARTINS, A. M.; CARDERÓN, A. I.; GARCIA, T. O. G. (Orgs). **Políticas e gestão da educação**: desafios em tempos de mudanças. Campinas, SP: Anpae, Autores Associados, 2013.

SILVA, J. F. Didática no Ensino Superior: estratégias de ensino adequadas à arte de ensinar. **Educação Por Escrito**, v. 9, n.2, p. 204-219, 2019.

EXPERIÊNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA EDUCAÇÃO, ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIA E PRÁTICAS ASSOCIATIVAS

Vanessa Maria Pinto Lima (discente); Aline Zorzi Schultheis de Freitas (colaboradora);
Gislaine da Nóbrega Chaves (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

O presente trabalho tem por objetivo abordar a experiência da monitoria referente ao componente curricular Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas do Curso de Pedagogia (com área de aprofundamento em Educação do Campo), ocorrida no período 03 de agosto a 30 de outubro de 2021, de forma remota. Durante a monitoria foi possível vivenciar experiências de ensino e extensão, considerando que a disciplina já possui um caráter extensionista e a professora da mesma já vinha desenvolvendo ações de extensão na disciplina, como visitas a empreendimentos solidários e diálogo com diversos atores da economia solidária. Assim, a disciplina contou com um movimento inicial para curricularização da extensão no curso de Pedagogia (com área de aprofundamento em Educação do Campo), por iniciativa da professora.

A metodologia adotada durante a disciplina compreendeu aulas expositivas e dialogadas pelo *Google Meet*, com questões norteadoras para discussões em grupos temáticos, leitura de textos de autores que discutem a economia solidária, de Paul Singer (2002) e a educação do campo e território camponês no Brasil, de Bernardo Mançano Fernandes (2008), assim como as rodas de diálogo com palestrantes do Brasil e de Moçambique. Para as atividades de extensão os/as discentes participaram do planejamento, execução, registro e avaliação das ações. As aulas ocorreram pelo *Google Meet*, os materiais foram disponibilizados no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) e houve interações com e entre os grupos de trabalho pelo *WhatsApp*.

Desenvolvimento

A disciplina em curso foi organizada em três unidades. A primeira unidade se desenvolveu do período de 03 de agosto a 01 de outubro de 2021. A primeira aula consistiu na participação dos alunos na Mostra do CE. No segunda dia de aula, a professora apresentou o Plano de Ensino detalhando o objetivo da disciplina que é compreender os princípios sociais, econômicos, históricos e filosóficos da economia solidária e suas implicações nos processos educacionais, percebendo as formas de organizações coletivas de produção e comercialização

do campo e da cidade. Nesta aula, por meio de apresentações individuais, foi possível realizar um diagnóstico das habilidades dos/as discentes e por meio de uma ferramenta digital *Mentimeter* foi construída uma nuvem de palavras coletiva acerca do conhecimento prévio de cada discente sobre a economia popular solidária.

A terceira e quarta aula foram baseadas no capítulo Educação do Campo e Território Camponês no Brasil, de Bernardo Mançano Fernandes (2008). Os alunos foram incentivados a fazerem a leitura prévia do texto e a responder, individualmente, as questões norteadoras. A docente organizou, aleatoriamente, pelo SIGAA, os/as discentes em quatro grupos e, nas aulas síncronas, os/as direcionou para salas interativas do *Breakout Rooms* para que pudessem realizar as discussões em grupos menores. Após as discussões, todos/as os/as discentes retornaram à sala de aula principal para apresentar uma síntese da discussão realizada nos grupos de trabalho.

A quinta aula teve como elemento teórico os fundamentos da economia solidária, por meio do estudo do capítulo I: Fundamentos, do livro Introdução à Economia Solidária, de Paul Singer. Para a realização do estudo foi utilizada a mesma metodologia da terceira e quarta aula. Para a sexta aula, o tema abordado foi clube de trocas e utilizou-se como base teórica o texto de Paul Singer e dois vídeos em que atores sociais relatam suas experiências acerca do clube de trocas realizadas em uma cidade do sul do país.

A fim de estabelecer um diálogo e reflexões sobre os textos estudados anteriormente, a monitora organizou uma dinâmica intitulada “sorteador de palavras”. Previamente, a monitora em colaboração com a estagiária docente selecionou dez palavras relacionadas à economia popular solidária. A dinâmica consistiu em sortear palavras e nomes dos/as discentes para que pudessem expor o conceito sobre a mesma, a partir da leitura dos textos. Para finalizar a unidade I e avaliar os conhecimentos adquiridos foi elaborado um questionário fechado com cinco questões relacionadas aos textos estudados.

Na unidade II, o foco foi realizar ações de extensão com a temática economia popular solidária. Para isso, os alunos foram organizados em grupos para planejamento das ações, que se constituíram em cinco rodas de diálogos transmitidas pelo *Google Meet*. Para respaldo teórico, foram utilizados o artigo “Extensão Universitária para quê?”, de Moacir Gadotti (2017), e o artigo “Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação”, de Paulo Freire (1984). Na figura 1, é possível ver a divulgação de três dessas *lives*. As rodas de diálogo proporcionaram ao grupo relacionar teórica e prática, ao mesmo tempo que se estabeleceu um diálogo entre estudantes, professora e atores da comunidade externa.

Figura 1: Divulgação das Rodas de Conversa – atividade de extensão



Fonte: Projeto de Extensão Ecosol, 2021.

Considerações Finais

Aprendizagens significativas se revelaram com a imersão da monitora no cotidiano de sala de aula, pois a mesma pôde compreender os desafios e alcances da profissão de um professor universitário, enxergando, por outro viés, a organização da disciplina para oferta às/aos discentes, e como o processo de ensino-aprendizagem funciona na prática, desde a elaboração do planejamento das aulas até a formulação das avaliações. Sendo assim, a disciplina de Educação, Economia Popular Solidária e Práticas Associativas, agregou à formação da bolsista momentos de críticas e reflexões, fomentando novas práticas de ensino e experiências pedagógicas, de maneira que fortaleceu ainda mais a articulação entre teoria e prática, estudadas durante a graduação de Pedagogia (com área de aprofundamento em Educação do Campo). Exercendo o papel de monitora, a bolsista desenvolveu habilidades inerentes à docência, aprofundando os conhecimentos adquiridos anteriormente na disciplina, agregando valores fundamentais para fortalecer vínculos entre professora e discente, monitora e discentes, além das relações interpessoais que foram constituídas por meio de trocas de conhecimentos com atores externos.

Referências

FREIRE, Paulo. Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1984. P. 34-41.

GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: Para quê?** Instituto Paulo Freire, 2017.
SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. Editora Fundação Perseu Abramo, 2002

FERNANDES, Bernardo Mançano. Educação do Campo e Território Camponês. In: SANTOS, Clarice Aparecida dos (Org.). **Por uma educação do Campo**. Brasília: Inca, MDA, 2008.

EXPERIÊNCIA DE MONITORIA REMOTA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Dalila Comandante de Andrade (discente); Maially Bernardo Mendonça (discente); Ana Paula Martins Sulpino (discente); Izaura Maria de Andrade da Silva (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

Em virtude da pandemia ocasionada pelo Coronavírus (COVID), o aprendizado precisou ser adaptado, assim, muitas universidades adotaram o ensino remoto. O isolamento social e esse novo contexto, levaram os docentes a buscarem novas formas de transmitir conhecimento e avaliar as possibilidades dos aprendizes. O objetivo da monitoria em questão foi de proporcionar qualificação nas ações acadêmicas dos docentes, diante do levantamento de dados, planejamento, orientação e monitoramento das ações no processo das atividades de monitoria dos componentes curriculares da área da Educação Especial do Departamento de Habilitação Pedagógica.

As universidades além dos conhecimentos obtidos durante os cursos, possibilita a oportunidade aos estudantes vivenciarem experiências agregadoras para sua formação enquanto estudante e também como futuro profissional. As instituições de ensino superior contam com programas que proporcionam aos discentes vivenciarem experiências práticas em âmbito interno e externo. Um desses programas é o da monitoria, o qual, tem como um dos principais objetivos “[...] despertar o interesse do monitor pela docência, através do desempenho de atividades ligadas ao ensino” (ALVES, BARBOSA, 2021, p. 28), assim, o estudante e o professor(a) orientador(a) desenvolvem atividades que lhe proporcionam habilidades e competências importantes para sua formação e futura atuação como docente. Nessa mesma perspectiva se desenvolveu o projeto de monitoria na área de Educação Especial vinculado ao Departamento de Habilitação Pedagógica que se encontra no Centro de Educação do campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Este trabalho objetiva apresentar o relato de experiência de três discentes do curso de graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, enquanto desenvolviam as atividades do Projeto de Monitoria do componente curricular em Educação Especial em três turmas.

Metodologia

O presente trabalho tem como metodologia o relato de experiência da prática de três

estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, na atuação enquanto monitores bolsistas da disciplina de Educação Especial. Para construção deste relato de experiência utilizou-se artigos científicos sobre a contextualização da Educação Especial e sobre monitorias no âmbito acadêmico universitário. O Projeto de Monitoria foi desenvolvido sob a orientação da professora da disciplina e através das tecnologias (plataformas digitais e redes sociais) em virtude do momento de pandemia. As atividades desenvolvidas no Projeto de Monitoria foram: a realização de leituras prévias dos textos a serem trabalhados; participar dos encontros, ou seja, aulas e reuniões; interagir com os alunos, prestar assistência, ajudá-los a sanar dúvidas referente a aula ou atividade; monitorar acesso dos estudantes a sala virtual; efetuar a frequência dos discentes no diário; assistência ao professor(a); desenvolver um instrumento avaliativo sobre a disciplina; elaborar um vídeo com o tutorial da organização das pranchas de comunicação suplementar e alternativa no site Arasaac e cumprir os relatórios da frequência e atividades desenvolvidas no determinado período.

Resultados e Discussões

A proposta do Projeto de Monitoria é possibilitar ao discente um contato mais próximo com a docência, assim como, favorecer a percepção da importante união que há entre teoria e prática. A leitura dos textos propostos pela professora para condução das aulas, as reuniões com a docente, a interação com os estudantes matriculados, a participação e observação das atividades e dinâmicas aplicadas pela professora ampliaram nosso conhecimento sobre o processo de ensino e aprendizagem, sobre a relação entre professores (as) e alunos(as) e nos fizeram refletir a respeito da ligação entre teoria e prática.

Ter desenvolvido a atividade de monitoria de forma remota nos auxiliou no processo de construção de um conhecimento teórico-prático ampliado, assim como na vivência de novas experiências, desafiando-nos na utilização de metodologias inovadoras em ambientes síncronos e assíncronos. Algumas das funções que foram desenvolvidas remotamente têm auxiliado discentes que apresentam dificuldades, seja pela deficiência no acesso até o próprio domínio digital. A partir dessa experiência, compreendemos a relevância do projeto de monitoria no processo de ensino e aprendizagem para a formação acadêmica.

Durante o exercício da monitoria foi observado algumas dificuldades enfrentadas pelos discentes, como, por exemplo, falha na rede de internet; falta da internet na residência o que fazia alguns permanecerem no trabalho até à noite para conseguirem o acesso; falta de computadores com vídeo, e muitas vezes, sem o som; o acesso pelo celular também dificultava a permanência nas aulas. Nesse sentido, refletimos que é relevante levantar a

discussão para que, nos próximos programas/projetos, possam ser encontradas soluções ou ações para minimizar essas dificuldades observadas. No ensino noturno muitos estão cansados, principalmente quem trabalha no comércio, a inexperiência ou resistência de alguns com relação às tecnologias, a falta de participação dos estudantes é uma constante no ensino remoto, muitas vezes a aula termina e alguns permanecem sem responder como se não estivesse presente e o docente acaba sem este controle.

Nesse sentido, a experiência citada nos possibilitou a observação desses acontecimentos e proximidade com os estudantes matriculados, a ponto de entender melhor suas dificuldades e também todo o trabalho das docentes para proporcionar um ensino de qualidade e significativo.

Considerações Finais

As atividades elaboradas nos conectaram diretamente aos objetivos do projeto, deste modo, foi possível vivenciar na prática algumas das muitas funções atribuídas aos docentes, nessa perspectiva conhecemos, desenvolvemos e aprendemos habilidades extremamente necessárias para o exercício da docência. Além disso, conseguimos contribuir positivamente com o que objetiva os resultados esperados deste projeto. De fato, a experiência com a monitoria enriqueceu nosso processo de ensino-aprendizagem, assim como, foi significativo para o nosso crescimento social e acadêmico, imprescindível para o desenvolvimento de novas habilidades e senso de responsabilidade e essencial para nos proporcionar uma formação mais completa.

Referências

ALVES, E. D; BARBOSA, Z. F. B.. Monitoria acadêmica: uma experiência para construção de uma identidade profissional melhor. *In*: BARROS, I. C. da S; LACERDA, C. S. ALVES, M. A.. **Relatos de monitoria: Formação, Aprendizado e Experiência**. Cabedelo-PB: Editora UNIESP, 2021. p. 27- 32.

AMARAL, Eliana. POLYDORO, Soely. **Os desafios da mudança para o ensino remoto emergencial na graduação na UNICAMP - Brasil**. Linha Mestra, n. 41A, Set./2020. p. 52-62.

PEZZINI, Jalusa. **Educação Especial no Ensino Superior**. EDUCERE: IV Seminário Internacional de Representações Sociais , Subjetividade e Educação - SIRSSE. 2017, p. 17996-18001. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25288_11970.pdf> Acesso em: 26 de Outubro de 2021.

FATORES QUE CONTRIBUEM OU NÃO PARA O ENGAJAMENTO DOS ALUNOS NAS AULAS REMOTAS

Joelma Gomes dos Santos (discente); Lisie Marlene Da Silva (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

Com a chegada do (COVID-19), o mundo ficou em alerta e surgiu a necessidade de fechamento do comércio, das igrejas, e também das instituições de ensino. Mediante a isso, surgiu a necessidade de uma estratégia para que as aulas continuassem, então, isso resultou no ensino remoto, substituindo as aulas presenciais, no entanto, com o ensino remoto presente nas escolas, é notório que um dos maiores desafios dos educadores(a) é o engajamento dos estudantes nas aulas remotas. Vale destacar que a participação dos alunos(a) nas aulas é muito importante, uma vez que quando eles se envolvem nas aulas, o aprendizado torna-se muito mais eficiente.

É essencial que os professores(a) percebam a necessidade de criar estratégias e metodologias que instigue seus alunos a participarem, visto que as aulas não fiquem presas ao ensino tradicional, isto é, o docente fala e o aluno só ouve, memoriza e reproduz o conteúdo. Por outro lado, os alunos também devem se envolver nas aulas, assim sendo, resultará em uma aula mais dinâmica, melhorando o ensino-aprendizado, e promovendo troca de saberes, e conseqüente uma socialização, com isso, o professor(a) aprende com o aluno(a) e o aluno(a) com o professor(a) de acordo com os pensamentos de Freire (1986).

A pesquisa foi motivada pela experiência na monitoria em sala de sala remota, em que foi percebida a ausência de alguns alunos nas aulas da disciplina Educação Especial. O que nos levou a refletir sobre os espaços de inclusão e de diversidade na construção estudante educador. O intuito de estimular os estudantes a participarem das aulas, nos instigou a explorar metodologias e estratégias pedagógicas que fizessem com que houvesse um engajamento dos alunos nas atividades propostas. Ademais, nessa pesquisa, busca-se investigar quais os fatores que contribuem, e quais fatores não contribuem para o engajamento dos alunos nas aulas de educação especial.

Metodologia

A pesquisa foi realizada nas aulas da disciplina de educação especial, do curso de pedagogia, tendo como sujeitos de pesquisa estudantes do turno da noite da disciplina citada anteriormente, além disso, foi adotado nessa investigação a pesquisa estudo de caso, com o

intuito de colaborar com a compreensão sobre o engajamento dos alunos. Além do mais, foi utilizado a ferramenta: *Google Forms*, para coleta dos dados, do tipo questionário, com perguntas, que seriam base para saber quais fatores contribuem, e quais fatores não contribui, para o engajamento dos estudantes nas aulas.

Resultados e Discussões

A pesquisa, revelou que os fatores que contribuem para o engajamento dos alunos nas aulas, são aqueles que apresentam ações interativas, isto é, se utilizando de vários recursos que motivem os alunos participarem. Segundo Knüppe (2006) “Para haver aprendizagem é necessário haver motivação.” Mediante a isso, Bzuneck (2010) apresenta quatro categorias de estratégias de ensino que contribuem para a motivação do estudante para aprender:

atribuição de significado e relevância às tarefas acadêmicas/escolares; identificação e uso de tarefas e atividades motivadoras; utilização de embelezamentos, como computadores, jogos, manipulação de objetos e introdução de novidades; ações pedagógicas que orientam as tarefas executadas.

Outrossim, o ensino remoto tem sido uma nova realidade para os docentes, o que se torna difícil criar aulas interativas para engajar os alunos, no entanto, não é impossível, já que existem várias metodologias para planejar e desenvolver essas aulas, como por exemplo, as ferramentas tecnológicas, que podem ser usadas nas aulas remotas, atividades online, debates sobre o assunto da aula, dividir a turma em dois grupos e realizar dinâmicas com perguntas e respostas. O uso de situações problemas, a partir da realidade, incluir atividades durante as aulas de sistematização ou engajamento. A pesquisa revelou também, que os fatores que não contribuem para o engajamento dos alunos nas aulas remotas é o medo de que falemos algo errado, e esse medo de errar não deveria ter presentes nos alunos, Isto posto, de acordo com Luckesi (2011):

O erro poderia ser visto como fonte de virtude, ou seja, de crescimento. O que implicaria estar aberto a observar o acontecimento como acontecimento, não como erro; observar o fato sem preconceito, para dele retirar os benefícios possíveis. Uma conduta, em princípio, é somente uma conduta, um fato; ela só pode ser qualificada como erro, a partir de determinados padrões de julgamento.

Desse modo, os alunos afirmaram que assistir as aulas em casa é difícil, por causa do barulho em sua residência. Então, é conveniente pensar que os alunos precisam procurar meios para vencer essas dificuldades, por exemplo, ir para algum espaço da casa que seja mais

silencioso na hora da aula, planejar sua rotina doméstica para que nas horas das aulas seu foco seja ela, participar pelo chat do *Meet* caso não consiga abrir o microfone, etc.

Após identificar que os alunos não estavam participando, a professora e a monitora da disciplina procuraram conversar com os alunos, para estimulá-los a se envolverem nas aulas, independente que fosse pelo chat, ou pelo microfone do *Google Meet*. Com vistas a promover o maior engajamento estudantil nas atividades de aulas síncronas, a professora e a monitora passaram a observar a participação dos estudantes nas aulas e utilizaram estas ações como recursos para avaliação contínua, impactando nas notas atribuídas ao final da disciplina. Além disso, a monitora buscou conversar com os alunos individualmente a fim de incentivá-los a falarem nas aulas, desse modo, muitos dos alunos começaram a participar, a interagir e muitos também perderam a vergonha e o medo de falar, pois entenderam que ali é um dos melhores lugares para isso.

Considerações Finais

É nítido que existem muitos fatores que colaboram para o engajamento, e fatores que não colaboram para a participação dos estudantes no ensino remoto, com isso, os educadores antes de fazer um planejamento de aula, precisa sondar a turma para que saiba melhor que metodologia usar com eles, até porque o planejamento pedagógico vai mostrar qual o melhor caminho para alcançar os objetivos que se almeja. Vasconcellos (2006) diz que “planejar é antecipar mentalmente uma ação a ser realizada; é agir de acordo com o previsto; é buscar algo incrível, essencialmente humano: o real comandado pelo ideal”. Vale salientar que com cada turma é diferente, e dentro dessa turma, existe várias pessoas distintas uma das outras, então a mediação entre professor-aluno é fundamental.

Referência

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Prática escolar**: do erro como fonte de castigo ao erro como fonte de virtude. In: LUCKESI, Cipriano Carlos. Ed. São Paulo: Cortez, 2011, p. 133-140.

KNÜPPE, Luciane. **Motivação e desmotivação**: desafio para os professores do ensino fundamental. *Educar*, Curitiba, n. 27, Editora UFPR, p. 284-288.

CARVALHO, Andrea. LUCIANE, Katya. **Escala de estratégias e motivação para aprendizagem em ambientes virtuais**. *Revista Brasileira de Educação*, v.21, n. 66, 2016.

FORMANDO PEDAGOGOS/AS PARA FORMAR LEITORES: CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA ACADÊMICA NO COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA E LITERATURA

Stéfane de Almeida dos Santos (discente); Inara da Silva Vilar (discente); Marineuma de Oliveira Costa Cavalcanti (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

O presente trabalho versa sobre as experiências de monitoria acadêmica no componente curricular Língua e Literatura durante os semestres 2020.2 e 2021.1, cuja oferta é dada ao curso de Pedagogia do Centro de Educação (CE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O projeto ao qual as discentes bolsistas estiveram vinculadas intitula-se “Trabalhando o ensino de língua e literatura no Ensino Fundamental”, coordenado pela professora Dra. Marineuma de Oliveira Costa Cavalcanti, vinculada ao Departamento de Metodologia da Educação (DME/CE/UFPB).

É válido mencionar que o supracitado componente curricular contou com duas bolsistas, isto é, uma durante o semestre 2020.2, cuja duração das ações como monitora teve início em 19 de março de 2021 e findou-se em 03 de julho de 2021; enquanto a outra bolsista atuou durante o semestre 2021.1, de 12 de agosto de 2021 a 16 de dezembro de 2021. Devido ao contexto pandêmico causado pela pandemia da COVID-19, ambas monitorias ocorreram no formato plenamente remoto, por meio das plataformas virtuais.

Frente a esse painel, podemos dizer que a relação teoria e prática presente nas nossas experiências de monitoria acadêmica permitiram a nossa imersão no âmbito da docência, bem como nos oportunizou a possibilidade partilhar saberes, estudos e vivências em torno das discussões sobre a língua, a leitura e literatura infantil, durante a vigência do componente curricular em ambos os semestres.

Metodologia

A nossa atuação enquanto bolsistas respeitou a dinâmica metodológica própria do componente curricular Língua e Literatura ministrado pela coordenadora. Conforme consta no plano de curso, a sua carga horária é de 60 horas/aula, totalizando 04 créditos e, respeitando o formato remoto das atividades acadêmicas adotado como medida de prevenção à COVID-19, doença causada pela pandemia do novo coronavírus, o componente curricular realizou-se a partir de aulas síncronas e assíncronas.

Nas aulas síncronas, a plataforma utilizada foi o Zoom, em que a interação com a turma ocorria de forma instantânea, a partir das ferramentas de áudio e vídeo. Nas aulas assíncronas, foram utilizadas principalmente a plataforma do Moodle Classes, onde todo o calendário, os materiais, a frequência dos alunos e as atividades eram registradas e lá realizadas pelos alunos. Além disso, utilizou-se o SIGAA como sistema complementar, sendo nele o registro formal das notas dos discentes matriculados, bem como o aplicativo *whatsapp*. Esse último, pois, foi reservado ao contato constante, estabelecido entre docente-monitor, docente-turma e monitor-turma.

Assim, de acordo com as determinações do projeto de monitoria, as funções do monitor-bolsista foram devidamente cumpridas. Isso porque desde o início do semestre estivemos imersas nas leituras indicadas pela professora e trabalhadas com a turma e, com isso, pudemos ampliar o nosso repertório teórico acerca da literatura infantil e do ensino. Além disso, participamos de reuniões com a professora-orientadora, executando as atividades designadas, apoiando-a no planejamento das aulas, dos materiais e recursos didáticos, tais como: a organização de dinâmicas de leitura para as aulas síncronas, elaboração de arquivos com orientações para os alunos, apoio no processo de avaliação das atividades da disciplina, mediação das demandas extras que surgiam ao longo das aulas e do semestre.

Resultados e Discussões

Conforme as orientações curriculares do curso de Pedagogia disponíveis no SIGAA, a ementa da disciplina consiste em: “A literatura Infantil no processo de alfabetização e suas implicações político-pedagógicas. Os vários gêneros literários. A literatura infantil e a produção de textos na escola. A literatura infantil: direito e prazer.”

Diante disso, acreditamos que a ementa da disciplina foi plenamente contemplada nos semestres 2020.2 e 2021.1, visto que a nossa atuação enquanto monitoras juntamente à professora-orientadora proporcionou aos discentes da disciplina experiências significativas em torno da leitura literária e seus desdobramentos. Dizemos isso porque as habilidades traçadas e contempladas perpassaram pelo aspecto pessoal e profissional dos alunos, sobretudo quando nos dedicamos a construir uma disciplina tão abrangente quanto a literatura infantil: da formação humana à formação acadêmica e profissional de indivíduos que doravante exercerão a docência.

Assim, articulamos teoria e prática, ao explorar os postulados de autores como Colomer (2007), Nogueira e Laplane (2017), Cunha (2003) e Zilberman (2003), juntamente à promoção de leituras e experiências literárias com livros narrativos e as poesias infantis. Com

isso, podemos agregar saberes e vivências importantes à formação e atuação de pedagogos/as que, ao exercer a docência, também serão formadores de crianças leitoras. Prova disso foram as avaliações realizadas ao longo da disciplina, que incluíam atividades escritas, produções textuais, produção de recursos audiovisuais, seminários e rodas de conversa coletivas, planejamento de aulas direcionada aos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como a assiduidade e participação nas aulas.

Assim sendo, além dos instrumentos avaliativos realizados, a turma apresentou um desempenho significativo no tocante à formação direcionada ao trabalho com a literatura infantil em sala de aula. Ademais, enquanto monitoras, vivenciamos experiências enriquecedoras, visto que pudemos ampliar os horizontes anteriormente abertos quando tivemos o contato inicial com a disciplina ainda enquanto alunas matriculadas nos semestre anteriores.

Considerações Finais

Mediante o exposto, foi possível compreender a relevância desse programa acadêmico para a formação docente inicial. Além disso, pôde-se conhecer sobre a disciplina a sua materialização ao longo do semestre, as atividades de monitoria desenvolvidas e os resultados alcançados. Com isso, comprova-se a necessidade de continuação do programa nos semestres posteriores, como forma contemplar cada vez mais alunos da graduação em Pedagogia, devido às vivências singulares inerentes à monitoria.

Nesse sentido, a oportunidade de imergir na docência sob a ótica de monitora nos permitiu constatar concomitantemente os desafios e as facilidades do “ser professor(a)”. Ao mesmo tempo, consideramos que pudemos contribuir com a formação de futuros pedagogos formadores de leitores, uma vez que, juntamente à orientadora, partilhamos e apresentamos subsídios teóricos e metodológicos relacionados ao trabalho com a língua e a literatura infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Compreendemos que formar pedagogos/as para formar leitores não é uma tarefa fácil e rápida de ser cumprida, mas consideramos que a nossa atuação como monitoras se configurou como passo inicial no reconhecimento dessa dimensão docente. Portanto, a monitoria acadêmica beneficia a todos e todas envolvidas na disciplina, por meio da interação, das partilhas, do diálogo e do aprendizado mútuo, que se dá entre o docente, os discentes e o monitor. Logo, faz-se necessário ampliar o alcance desse programa, como forma de propiciar novas experiências à formação inicial dos graduandos e graduandas das licenciaturas, sobretudo de Pedagogia.

Referências

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**. São Paulo: Global, 2007.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil**: teoria e prática. São Paulo: Editora Ática, 2003.

NOGUEIRA, Lúcia Horta; LAPLANE, Adriana Liz F. de. **Leitores e leituras**: explorando as dobras do (im)possível. Campinas, SP: ALB, 2017.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.

FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CULTURAL AMPLA

Lucas Silva Arcoverde (discente); Marie Stephany Marques Lins (discente); Andréa Giordanna Araujo da Silva (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

O estudo trata sobre as experiências dos autores na monitoria do componente curricular Fundamentos Sócio-Históricos da Educação, pertencente ao Departamento de Fundamentação da Educação e ofertado pelo Centro de Educação (CE). Devido à pandemia, o atual período de 2021.1 está ocorrendo de forma remota, adotando as plataformas virtuais para fins didático-pedagógicos. Em virtude disso, foi necessário organizar as aulas e atividades de forma a se adaptar ao novo formato, por meio de atividades síncronas e assíncronas. Estas últimas se deram por meio de fóruns, chats, questionários, dentre outros, e foram trabalhados no SIGAA. No curso da disciplina, nos formulários de presença sempre foram incluídas perguntas para que fosse possível conhecer a biografia escolar e dificuldades de aprendizagens da turma e acompanhar as demandas de formação dos (as) estudantes. Com base nas informações coletadas foi possível constatar a maioria dos discentes ingressou na UFPB nos anos de 2020 e 2021, sendo então novos no ambiente universitário, neste cenário a monitoria apresenta-se como recurso pedagógico de grande importância.

Metodologia

A forma como os conteúdos são abordados se baseia nos conhecimentos prévios dos estudantes, de forma a contextualizar o que está sendo exposto com a realidade da turma. Os materiais para o estudo foram disponibilizados no SIGAA e por meio do WhatsApp. Durante as aulas, realizam-se discussões e exposições orais/dialogadas de forma a dinamizar o aprendizado no ambiente de sala de aula.

Como recurso pedagógico complementar, ao término das aulas síncronas, os/as estudantes com dúvida poderiam continuar na sala para que fossem tiradas dúvidas de forma individual com a professora. Este segundo momento também foi utilizado para que a docente se reunisse com os monitores para discutir questões relacionadas ao andamento da disciplina.

Como meio de auxílio à turma, os monitores ficaram à disposição via e-mail e WhatsApp para receberem dúvidas e mediar a comunicação aluno-professor. Também foi organizado um plantão de dúvidas, onde a monitoria se dispôs a acolher os alunos durante as sextas-feiras à

tarde para esclarecimento de questionamentos por meio da plataforma Google Meet.

O processo avaliativo tem se constituído por quatro atividades que compõem as três notas do semestre. São elas um fichamento, um quadro teórico e duas produções escritas. A variedade no tipo de produções tem como objetivo expor a turma às diferentes formas de produção de gêneros textuais, algo que será importante não apenas durante sua carreira acadêmica, mas também como profissional docente, pois assim é possível expandir os horizontes em relação à forma de avaliar o conhecimento de seus futuros alunos.

Resultados e Discussões

A turma foi iniciada com um total de 33 inscritos, 12 solicitaram trancamento. Nos primeiros formulários-diagnósticos, a complexidade dos conteúdos dos textos acadêmicos e a dificuldade de acesso e uso dos recursos tecnológicos (computador, dados de internet móvel de boa qualidade e manuseio do Sigaa) e reduzido tempo para dedicação aos estudos (1 a 4 horas por semana) foram as maiores dificuldades apresentadas pelos(as) estudantes. Não foi possível identificar as motivações intelectivas, do conjunto da turma, para o ingresso nos cursos escolhidos, isso nos impossibilitou identificar os projetos individuais com a formação profissional universitária, especialmente para o exercício da docência, pois em um universo de 19 estudantes, 5 apontaram a escolha do curso como sendo a segunda opção ou escolheram devido à nota de corte no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

A aplicação dos formulários com perguntas pela docente e a disponibilidade das respostas para os monitores, possibilitou entendermos quais seriam as principais dificuldades das alunas e dos alunos em relação à disciplina. Com isso, foi executado uma flexibilização nos períodos de entrega dos trabalhos avaliativos, atendendo os pedidos dos (as) discentes, sendo de extrema importância para que eles e elas conseguissem concluir as atividades propostas. Observa-se que o Whatsapp pode ser uma ferramenta de comunicação importante no cenário do ensino remoto, pois possibilita responder aos estudantes de forma rápida.

Considerações Finais

A prática da monitoria mostrou-se uma experiência engrandecedora no sentido de que possibilitou vivenciar alternativas pedagógicas no contexto pandêmico da Covid-19, expondo a importância de entender as dificuldades dos (as) alunos (as) para ajudá-los (as) em sua evolução. A disciplina de Fundamentos Sócio-Históricos da Educação proporcionou diversos conteúdos indubitáveis das ciências sociais e humanas, especialmente o estudo dos clássicos da sociologia e reflexões sobre questões sociais contemporâneas, contribuindo para com

desenvolvimento do senso crítico e aprendizagem tanto dos monitores quanto dos (as) discentes. Por conseguinte, nas respostas aos formulários de acompanhamento, a maioria dos alunos observam a disciplina como possibilidade de obter conhecimentos profissionais, porém também foi observado o desejo por obter uma formação cultural e social mais ampla por meio dos assuntos abordados.

Referências

BOMTEMPI, JUNIOR, Bruno. A presença visível e invisível de Durkheim na historiografia da educação brasileira. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes (org.). **Pensadores sociais e História da Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p 47-61.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007.

BUENO, José Geraldo Silveira. Função social da escola e organização do trabalho pedagógico. In: **Educar**, Curitiba, n. 17, p. 101-110. 2001.

DALLABRIDA, Norberto. Nascimento da escolarização moderna: cotejo de duas leituras. In: **Perspectiva**, Florianópolis, v. 22, n. 01, p. 93-110, jan./jun. 2004.

SAVIANI, Dermeval. Sobre a natureza e especificidade da educação. In: **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 7, n. 1, p. 286-293, jun. 2015.

SELL, Carlos Eduardo. Sociologia Clássica. Petrópolis: vozes, 2013.

SILVA, João Carlos da. Educação e alienação em Marx: contribuições teórico-metodológicas para pensar a história da educação. In: **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.19, p.101 - 110, set. 2005.

SILVA, José Augusto Medeiros; AMORIN, Wellington Lima Amorim. O pensamento sociológico de Max Weber e a educação. In: **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.6, n.1, p.100-110, Tri I. 2012.

MONITORIA ACADÊMICA REMOTA NO COMPONENTE CURRICULAR TÉCNICAS DE INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Angélica Santos Rodrigues (discente); Maria Gabriela Vicente Soares (discente); Maria Larissa Moraes Ferreira (discente); Márcia Paiva de Oliveira (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

Vivemos tempos diferenciados nos últimos semestres nas universidades brasileiras, devido a Pandemia do Covid-19. Na UFPB não foi diferente e a monitoria do componente curricular em foco teve que se adaptar à realidade vigente e, nesse sentido ocorreu de forma remota. Entretanto, isso não modificou o objetivo principal do programa de monitoria que é o de incentivar a docência. Ao contrário, esse objetivo se intensificou, pois a realidade posta desencadeou uma nova estratégia adaptável para a prática docente, que implicou em colocar em prática outros saberes relativos às tecnologias digitais.

O desenvolvimento da monitoria que ora relatamos estabeleceu a oportunidade de fortalecer os conhecimentos adquiridos anteriores à prática da monitoria, referente ao componente curricular Técnicas de Intervenção Psicopedagógica I. Bem como, de aprender as inovações construídas pelos novos alunos que trazem um conjunto de novas aprendizagens para os monitores, recebido através de experiências alcançadas pela prática de apoio aos discentes, orientando e buscando possibilidades de realizar atividades, apoio à docente na organização de cronograma, frequência, divulgação de atividades a serem realizadas, apresentação de slides e avisos.

O componente curricular objetiva conduzir a atuação Psicopedagógica para a aplicação de Técnicas de intervenções no ambiente institucional, assegurando a inclusão de pessoas com deficiência, transtornos e dificuldades de aprendizagem no ambiente escolar. Com isso, amplia-se a visão da prática da docência em desenvolver atividades adaptativas para os que necessitam de adaptação, seja curricular, arquitetônica, de objetos escolares, etc. Desta forma, “a monitoria é entendida como um apoio ao processo pedagógico ao auxiliar no progresso dos estudantes, e conseqüentemente, influenciar a melhoria da qualidade do ensino” (AMATO 2016, *apud* OLIVEIRA; VOSGERAU 2021).

Metodologia

O presente resumo tem como método o relato descritivo, do tipo relato de experiência, com finalidade de compartilhar acerca das atividades desenvolvidas no componente curricular

Técnicas de Intervenção Psicopedagógica I, do curso de Psicopedagogia na Universidade Federal da Paraíba, ministrado nos semestres 2020.2 e 2021.1. Ao longo dos semestres, os quais ocorreram de forma remota, devido a pandemia do COVID-19, foram acompanhadas aulas expositivas via chamada no Google Meet, diálogos sobre os conteúdos, relatos de experiências, apresentação de trabalhos, discussão e análise das estratégias utilizadas. Contando também com a realização de momentos para orientações relacionadas às atividades e trabalhos que avaliam o desempenho e compõem as notas dos discentes. Vale ressaltar que os trabalhos apresentados pelos alunos foram, na medida do possível, relacionados às ações do Estágio Supervisionado, que no 4º período ocorrem no âmbito da instituição escolar.

Resultados e Discussões

Dentre as diversas atividades realizadas no projeto está o assessoramento à docente. Através dele, foi possível realizar ações referentes ao planejamento, execução e correção de diversas atividades, sendo relevante frisar a supervisão da docente em todas estas, ponderando que os monitores são aprendizes e não podem ser responsáveis pelas estratégias de ensino-aprendizagem (NASCIMENTO; BARLETTA, 2011). Dentre as atividades realizadas, esteve a produção e exposição de recursos lúdicos, utilizados na intervenção psicopedagógica, as quais contaram com o apoio das monitoras no processo construtivo.

Nesse sentido, dentre as atividades realizadas no projeto, também foi possibilitado o assessoramento aos alunos, o que favoreceu uma aprendizagem a partir dos diálogos onde foi permitido levar em consideração a bagagem experiencial que o aluno já trazia consigo ao ingressar no componente, construindo assim, uma aprendizagem mais eficaz, que no dizer de Vigotski (2008) refere-se a troca entre iguais. Essa ideia de aprendizagem construída a partir de interações é um dos principais conceitos da teoria piagetiana do construtivismo. Neste sentido, Carvalho (2016, p. 05) relata:

Também a descoberta de que os alunos trazem para as salas de aula noções já estruturadas, com toda uma lógica própria e coerente e um desenvolvimento de explicações causais que são fruto de seus intentos para dar sentido às atividades cotidianas, mas diferentes da estrutura conceitual e lógica usada na definição científica de conceitos, abalou a didática tradicional, que tinha como pressuposto que o aluno era uma tábula rasa, ou seja, que não sabia nada sobre o que a escola pretendia ensinar

Sendo assim, partir desta interação com o aluno numa perspectiva de respeito às suas experiências e compreensão empática por compartilhar da mesma posição que eles, o aluno monitor serve como uma ponte de interação entre os demais alunos e a docência, proporcionando melhores condições de aprendizagem e uma melhor convivência

docente - discentes para melhor funcionamento do componente curricular.

Considerações Finais

É relevante considerar que mesmo apesar da experiência atípica diante do atual contexto pandêmico, a atuação no programa de monitoria foi responsável por proporcionar às discentes participantes do mesmo, experiências significativamente relevantes às suas trajetórias acadêmicas no que tange aos contextos de produção científica, confecção e partilha de recursos lúdicos, além de suas respectivas aplicações para fins terapêuticos psicopedagógicos. Pode-se pautar, portanto, que a experiência no projeto de monitoria nos períodos de 2020.2 e 2021.1, no componente curricular Técnicas de Intervenção Psicopedagógica I, contribuiu favoravelmente para a formação acadêmica e pessoal das alunas monitoras participantes do projeto, proporcionando maior autonomia dentro e fora da sala de aula. Todas as atividades desenvolvidas foram de caráter essencial para o cumprimento da proposta principal do projeto: a iniciação à docência, pois, através delas, foi possibilitada à equipe de monitoria experimentar os ofícios relacionados à docência acadêmica, experiência demasiadamente enriquecedora, sobretudo para fomentar às discentes, anseios por esta área de atuação, dando continuidade à vida acadêmica.

Referências

CARVALHO, A. M. Critérios estruturantes para o Ensino das Ciências. In: CARVALHO, A. M. (Org.). **Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática**. 8º. reimpr. da 1º. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

NASCIMENTO, F. B.; BARLETTA, J. B. O olhar do docente sobre a monitoria como instrumento de preparação para a função de professor. **Revista CEREUS**, n. 5, jun./dez. 2011

OLIVEIRA, J.; VOSGERAU, D. S. R. **Práticas de monitoria acadêmica no contexto brasileiro**. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/14492/12080> . Acesso em 22 de outubro de 2021.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 4ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 2008.

MONITORIA E DOCÊNCIA: UM ELO IMPORTANTE PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA

Maysa D'avilla F. Bezerra (discente); Márcia Paiva de Oliveira (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

Nos últimos semestres as universidades brasileiras vivem tempos conturbados, devido a Pandemia do Covid-19. A UFPB também viveu a mesma realidade e a monitoria do componente curricular “A Clínica de Psicopedagogia Como Contexto de Aprendizagem” teve que se adaptar à realidade vigente e ocorreu de forma remota. Entretanto, isso não modificou o objetivo principal do programa de monitoria que é o de incentivar a docência. Ao contrário, esse objetivo se intensificou, pois a realidade posta desencadeou uma nova estratégia adaptável para a prática docente, que implicou em colocar em prática outros saberes relativos às tecnologias digitais.

A prática da monitoria oportuniza ao discente uma experiência única de iniciação a docência, uma vez que permite um encontro real e aproximado da atuação docente, através do auxílio ao professor antes, durante e depois das aulas, por meio da participação da construção das aulas, da feitura da lista de frequência, do uso das tecnologias. A atividade de monitoria tem sua relevância na formação acadêmica também pelo fato de promover uma assistência efetiva aos alunos, levando os anseios do dia a dia da vida acadêmica ao professor, estreitando a relação docente-discente proporcionando um diálogo amistoso e resolutivo. A legitimação dessa experiência encontra-se na lei 9394/1996, que assegura o direito a monitoria como meio de experiência para a docência.

Metodologia

Com o surgimento da pandemia, instalada pelo COVID-19, que provocou o distanciamento social, o sistema remoto foi de extrema importância para a realização das atividades acadêmicas durante o período letivo 2021.1. Através do Google Meet as salas de aula virtuais foram abertas e as aulas aconteceram de forma interativa, nas quais os alunos participaram com questionamentos e contribuições pertinentes ao conteúdo explanado.

Nesse contexto, a atividade de monitoria nos encontros síncronos foi viabilizar a abertura da sala de aula e apresentar os slides, auxiliando a professora durante a exposição do conteúdo, bem como revisar o conteúdo dos slides, atualizar a lista de frequência, disponibilizar arquivos pertinentes a disciplina. Nos momentos assíncronos, promover atendimento aos

alunos que para esclarecimento das dúvidas, através do WhatsApp. Segundo Dantas (2014), é bastante relevante que haja planejamento, organização e orientação, para que as contrariedades inexistam e as atividades propostas gerem uma aprendizagem ampla. E assim, aconteceu em todos os encontros, de modo que a interação docente-monitor foi bem estabelecida nos momentos que antecediam as aulas, para rever os slides, onde a preocupação maior era o aprendizado do conteúdo apresentado e a participação efetiva dos discentes.

Resultados e Discussões

A forma de buscar entender o outro e perceber em que momento ele se encontra e como isso pode influir em seu desempenho acadêmico, fez com que a relação dialógica discente-docente fosse melhor desenvolvida, no sentido de que os alunos tivessem abertura para tratar sobre os assuntos expostos em sala. Apresentar aulas com slides dinâmicos e conteúdos significativos a prática de intervenção psicopedagógica ampliou o interesse e o desejo de aprender dos discentes que participaram assiduamente das provocações estabelecidas em sala de aula virtual, através de questionamentos. Perceber a atuação docente, nos variados momentos de atuação desde a elaboração do conteúdo, a explanação das aulas e a construção das discussões proporcionou um entendimento significativo acerca da vivência da livre docência. Além de proporcionar uma revisitação ao conteúdo já estudado anteriormente.

Considerações Finais

Participar da monitoria favoreceu o amadurecimento acadêmico, porque proporcionou ao monitor um olhar mais aguçado e profundo do conteúdo estudado, uma vez que devemos estudá-lo antes das aulas para trazer contribuições pertinentes. Além de mostrar uma visão ampliada da atuação do professor em sala de aula, sobretudo da sua forma de explicar o assunto, tratar e compreender os alunos bem como de sua responsabilidade em aperfeiçoar sua apresentação, preocupar-se com as questões mais burocráticas, como a lista de frequência e a manutenção do SIGAA com todas as informações necessárias.

Dessa forma, a monitoria despertou ainda mais o desejo pela docência. E como bem relata Assis (2006), o trabalho do monitor perpassa o interesse na obtenção de um título, ele proporciona ganhos pessoais e profissionais, seja na contribuição dispensada aos alunos monitorados, no ganho de arcabouço intelectual, mas principalmente no fortalecimento da relação interpessoal de troca de conhecimentos entre todos.

Referências

Assis FD, et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Rev. Enferm. Uerj**, 2006; jul.-set;14(3):391-397.

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, dez. 2014.

LEI BR, nº 9393 de 20 de dezembro de 1996. **LDBEN** - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Ministério da educação. Conselho Federal da educação. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/%3e9394 Acesso em 27.10.2021

MONITORIA EM DESENVOLVIMENTO ESTÉTICO E CRIATIVIDADE

Daniela Aparecida Pedro (discente); Norma Maria de Lima (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

O universo acadêmico propõe desafios tanto para os discentes, que precisam se adaptar à dinâmica e aos métodos de ensino de cada componente, quanto para os docentes que, principalmente em turmas numerosas, não conseguem acompanhar de perto o desenvolvimento dos seus alunos, certificando-se de que o grupo está assimilando os conteúdos. Diante desse cenário, surgiu a necessidade de um intermédio na comunicação entre os envolvidos, visando o favorecimento do processo de aprendizagem, essa demanda tem sido atendida através dos projetos de monitoria que, além de reduzir os ruídos na comunicação professor-aluno, favorece o desenvolvimento do(a) discente monitor(a), que por sua vez, desenvolve habilidades de organização, comunicação, além de aproximar-se da docência, conhecendo a rotina dos professores universitários de um novo prisma. Vygotsky, em sua teoria sociocultural, considera que a construção do conhecimento se dá através da interação entre o aprendente, seus pares e o professor, portanto, incluir ao ambiente de aprendizagem mais uma forma de interação aos envolvidos, fornece mais elementos para beneficiar a aprendizagem. O presente trabalho, abrange o projeto de monitoria do componente Desenvolvimento Estético e Criatividade, ofertado aos discentes do curso de Psicopedagogia, da Universidade Federal da Paraíba, com o intuito de intermediar a relação professor-aluno através do acompanhamento das aulas, frequência, esclarecimento de dúvidas, divulgação de informativos sobre a disciplina, entre outros pontos que favoreceram o processo de aprendizagem entre todos os envolvidos.

Metodologia

Devido à pandemia Covid 2019, as aulas ocorreram em formato remoto, através da plataforma google Meet, em formato síncrono e assíncrono, sendo às quintas-feiras, das 13:00 às 16:00hrs, o horário síncrono e às sextas-feiras, das 17:00 às 18:00hrs, o horário assíncrono, destinado à realização de atividades, esclarecimento de dúvidas e leituras indicadas ao longo das aulas. A turma é composta por 45 alunos e conta com a presença de cerca de 80% da turma nas aulas síncronas, a monitoria ocorria tanto durante as aulas, fornecendo suporte com a abertura da sala no Meet, divulgação do link de acesso, apresentação de materiais,

elaboração e apresentação de atividades complementares, acompanhamento da frequência e suporte em geral às necessidades que surgissem ao longo do horário síncrono, tanto nos momentos extra classe, em que a monitoria se dava através de esclarecimentos sobre as atividades propostas, acompanhamento e orientações ao longo do desenvolvimento das tarefas, organização dos materiais complementares, recebimento e organização de atividades e intermédio da comunicação entre os alunos e a professora.

Resultados e Discussões

Desde o início das atividades de monitoria, foi possível notar o interesse da turma pelo desenvolvimento artístico e pelas atividades propostas ao longo das aulas, os alunos, em sua maioria, foram participativos, tanto nos momentos síncronos, quanto na realização das atividades, buscando a monitoria para esclarecimentos que surgiam à medida em que as tarefas complementares eram realizadas, estreitando a relação monitor-alunos e favorecendo o processo de aprendizagem tanto do ponto de vista discente, que estaria amparado em relação às dificuldades do processo, quanto do ponto de vista docente, que tinha suporte ao que tange o desempenho da turma nas atividades, o nível de entendimento dos conteúdos abordados, além do suporte para a organização do dia a dia das aulas, segundo David Ausubel apud Moreira, o fator mais importante da aprendizagem é o que o aprendente já sabe, e a monitoria pôde ser uma ferramenta eficaz para garantir a observação dos conhecimentos prévios e desenvolvimento dos alunos durante o período letivo. Refletindo a experiência enquanto monitora, a abordagem utilizada para as ações desenvolvidas foram pautadas na metacognição, onde, segundo pesquisa bibliográfica realizada por Bernadette Bebel (2014) o mediador da aprendizagem tem papel relevante na promoção de um clima favorável ao desenvolvimento motivacional do sujeito, dessa forma, a postura da monitoria objetivou proporcionar um clima agradável, de acolhimento e ressaltando as potencialidades dos discentes, no âmbito organizacional, foi possível desenvolver a organização a partir das tarefas realizadas, além de trabalhar habilidades de comunicação e ampliar a compreensão acerca do cotidiano da docência, área que passou ter sua relevância dentre as possibilidades de atuação a partir da experiência relatada. No quesito orientação, toda a atenção necessária foi despendida por parte da docente responsável pela disciplina, através de comunicação clara, direta e inspiradora, mesmo quando atarefada, a professora oferecia suporte e se colocava à disposição para esclarecer e/ou orientar o que fosse necessário ao longo do processo. A participação em projetos na universidade instaura o sentimento de pertencimento aos monitores, que se sentem parte ativa da instituição, do processo de aprendizagem,

contribuindo com a comunidade acadêmica com os conhecimentos adquiridos até então. Sendo assim é possível afirmar que os objetivos do projeto de monitoria foram alcançados e trouxeram benefícios relevantes a todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem do componente curricular em questão.

Considerações Finais

Através do projeto de monitoria objetiva-se favorecer o processo de aprendizagem através do intermédio da relação professor-aluno, tal como, o desenvolvimento do(a) discente monitor(a) com relação às habilidades necessárias para a docência, sendo assim, a monitoria relatada atingiu os objetivos propostos e, se encerra, com a compreensão da importância do projeto para a construção do conhecimento de maneira significativa entre os envolvidos.

Referências

MOREIRA, M.A. Teorias de aprendizagem. São Paulo: EPU, 1999. p. 152.

VYGOTSKY, L.S. Psicologia Pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2003. p. 79.

BEBER, B. et al Metacognição como processo da aprendizagem. Revista Psicopedagogia. v.31, n.95, p.144-151, Jun. 2014. Disponível em:

<
<https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v31n95a07.pdf>> Acesso em:
24 out. 2021.

MONITORIA EM ESTRUTURAS ANTROPOLÓGICAS DO IMAGINÁRIO: UMA AÇÃO REFLEXIVA SOBRE A DOCÊNCIA

Maria da Penha Félix da Silva (discente); Rosivânia Rodrigues Jordão (discente); Ana Paula Rodrigues Cavalcanti (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

A monitoria na Disciplina de Estruturas Antropológicas do Imaginário permite aos discentes monitores a experiência de estar inseridos nas atividades direcionadas a docência. Ademais, é uma oportunidade para adquirir a capacidade de avaliar as ações didático-pedagógicas realizadas pelo professor, o que permite o melhor aperfeiçoamento das aulas ministradas remotamente. Com isso, o aluno por meio da disciplina consegue absolver o conteúdo pragmático e entender a importância das polivalências de instâncias culturais, religiosas, psicossociais e também das neurociências. O objetivo central é permitir que o discente consiga absolver o conteúdo da disciplina em questão diminuindo, consideravelmente, a possibilidade de uma possível evasão. A Teoria Geral do Imaginário de Gilbert Durand parte da perspectiva da investigação do processo da imaginação humana, destacando as imagens e os seus regimes; o psiquismo e sua correlação com os conteúdos científicos e culturais das sociedades, elencando seus mitos e crenças, arquétipos (imagens de caráter coletivo) e símbolos, imaginário e memória presentes na História das Religiões, cultura, política, ciência, economia, religião, vida cotidiana, pensamento antropológico e filosófico, dentre outros.

Metodologia

A metodologia da Teoria Geral do Imaginário estabelece convergências que possibilitam paralelos entre o mundo contemporâneo e a realidade do aluno, com a utilização dos símbolos e mitos. O projeto, em virtude do contexto pandêmico, vem sendo desenvolvido totalmente de forma remota por meio da plataforma Google Meet. A comunicação institucional acontece principalmente por meio do Sigaa, além disso, contamos com o e-mail institucional, onde o aluno tem a oportunidade enviar as atividades concernentes à disciplina. Como uma forma de comunicação mais rápida e comum de mídia social, temos utilizado a mídia do Whatsapp e para este fim, contamos com um grupo dos alunos da disciplina. Para o melhor desenvolvimento das aulas, a equipe do projeto discute por meio de reuniões online o que pode ser aprimorado a cada encontro. Isto tem sido de grande importância, pois temos apresentado nas aulas vídeos e slides de alto nível teórico pedagógico com a contribuição de

diversos autores, tanto brasileiros como internacionais. Ademais, o próprio aluno é envolvido na disciplina e tem a oportunidade de fazer vídeos curtos discutindo os temas propostos, o que contribui para o seu próprio desenvolvimento intelectual.

Resultados e Discussões

Na disciplina de Estruturas Antropológicas do Imaginário temos discutido temas como o regime noturno e diurno da imagem, a função fantástica da imagem como modelo pedagógico transformador, o trajeto antropológico, bacia semântica, arquétipos, símbolos e mitos, dentre outros. Utilizando-se de autores como: Gilbert Durand, Betcherev, Yuval Noah Harari, o debate em sala acontece de forma natural e o aluno avista como o imaginário se acha presente em suas ações cotidianas. Com base nos autores citados, observa-se que os símbolos, sejam eles diurnos ou noturnos, podem causar efeitos tanto na mente como no corpo das pessoas de quaisquer culturas analisadas. Por sua vez, os símbolos podem ser categorizados como: teriomórficos, nictomórficos e catamórficos e se acham totalmente ligados ao ser humano, muitos deles causando até repugnância, pelo simples ato da observação, o que denota uma natureza intrínseca aos seres humanos. Dentre os símbolos do regime diurno podem ser citados: as linhas retas, as oposições e formas cortantes. Por outro lado, o regime noturno apresenta linhas curvas, as cores são complementares, existe uma suavidade e uma análise intimista. Com isso o Schème presente no ser humano permite que ele imagine e perceba alguns reflexos sensoriais motores, como: verticalização, deglutição, ritmo ou copulação.

Considerações Finais

A nossa participação como monitoras tem nos possibilitando experiências que levaremos para docência. Com isso temos a oportunidade de ver os dois lados: o do professor e o do aluno. O professor como aquele que sempre se encontra apto a ver as melhores possibilidades para o aluno, buscando sempre se atualizar e trazer da melhor forma possível o melhor conteúdo para aula. E este último ponto temos visto na prática, os alunos estão sempre atentos nas aulas ministradas e embora com todas as interferências que o ensino remoto possam causar, tem sido prazeroso para ambas as partes, o aprendizado. Além disso, o aluno é o indivíduo que se encontra em um desafio de compreensão da disciplina e persistir em meio às dificuldades diárias é o seu objetivo. No desenvolvimento desta função temos observado como os conteúdos são selecionados, ou seja, livros, artigos, vídeos e isso serão de suma relevância para nossa futura profissão. Ademais, ensinar e aprender são atos desafiadores, tanto para o professor quanto para os alunos. O professor, embora esteja acostumado a lecionar, encontra

desafios para entender que cada turma necessita de abordagens metodológicas diferentes para compreensão dos temas demandados. Assim, tanto o professor quanto os alunos ensinam e aprendem mutuamente, no processo educativo.

Referências

DURAND, Gilbert. *As Estruturas Antropológicas do Imaginário*. Lisboa: Editorial Presença, 1989.

DURAND, Gilbert. *O Imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem*. Rio de Janeiro: Difel, 1998.

PITTA, Danielle Perin Rocha. *Iniciação à teoria do imaginário de Gilbert Durand*. Curitiba, CRV, 2017.

HARARI, Yuval Noah. *Sapiens: Uma breve história da humanidade*. Porto Alegre: L&PM Editores S. A., 2018.

MONITORIA EM FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I

Bruna Ferreira Catunda (discente); Edson Carvalho Guedes (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

Este Resumo Expandido tem por seu objetivo mostrar a minha experiência como monitora na disciplina de Filosofia da Educação I, no curso de Pedagogia, turno da tarde. O Programa de Monitoria na UFPB tem como objetivos despertar no(a) estudante o interesse pela carreira docente, promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes e, ainda, minorar problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação e contribuir para melhoria da qualidade de ensino.

No contexto pandêmico em que vivemos, em um período remoto, a maioria dos(as) estudantes experimentam inseguranças, medos e, no caso dos(as) estudantes ingressantes, o processo de aprendizagem se mostra ainda mais desafiador. Nesse sentido, a presença de uma estudante monitora se mostra como uma ajuda fundamental, tanto no sentido de ajudá-los(as) no início da vida acadêmica, como também contribuir para superar as dificuldades encontradas.

A turma na qual desenvolvi a Monitoria teve 41 estudantes matriculados(as). Até a data do envio deste resumo (26/10/2021), haviam 3 trancamentos. A faixa etária da turma está distribuída da seguinte forma: 49% estudantes entre 17 e 19 anos; 22% entre 20 e 22 anos e acima de 23 anos, 29%. A maioria da turma (61%) está cursando ensino superior pela primeira vez. A maior parte dos(as) estudantes (55%) informaram que dispunham de Smartphone para acompanhar o curso. Outros 67%, informaram que dispunham de notebook, seja de uso pessoal (41%) ou da família (26%). Em relação à conexão de internet, 85% consideram ser muito boa (22%) ou boa (63%). A maioria (56%) dispõe de mais de 6 horas por dia para realização do curso (incluindo as aulas).

Metodologia

A disciplina está sendo desenvolvida de forma remota, fazendo uso das plataformas SIGAA, Moodle Classes e Google Meet para as aulas síncronas. Também foi criado um grupo no Whatsapp para facilitar a comunicação e dirimir dúvidas mais pontuais. O ambiente Moodle foi organizado de forma semanal, alimentadas e atualizadas pelo professor. Neste ambiente virtual de aprendizagem são disponibilizados os textos, os slides utilizados nas aulas, vídeos associados aos conteúdos e fóruns de discussão.

As aulas síncronas são desenvolvidas por meio do Google Meet. A aula é aberta com um fundo musical, com sugestões da própria turma. O conteúdo é desenvolvido por meio da exposição do professor com interação e participação dos alunos, atividades em grupo e debate. Como Monitora, meu trabalho tem sido acompanhar os(as) estudantes ao longo do processo de aprendizagem, dirimindo dúvidas, orientando a realização das atividades de avaliação, organizando os grupos de trabalho, lembrando as leituras necessárias, a cada semana, além de auxiliar os alunos em horários diferentes da aula, marcando reuniões a parte via Google Meet e também por meio de conversas privadas, esses auxílio para com os alunos foi extremamente importantes para que os alunos pudessem entregar as atividades avaliativas sem deixar nenhum tipo de erro.

Resultados e Discussões

Apesar das dificuldades encontradas, a turma continua assídua às aulas síncronas (média de 70% acompanham as aulas regularmente - 30 % dos estudantes demonstram dificuldades em acompanhar as aulas). Temos 9 (nove) alunos que não têm acompanhado as aulas e, tampouco, as atividades. Como Monitora, entro em contato com esses estudantes, buscando identificar as dificuldades e colocando-me à disposição para ajudar.

Os textos indicados têm contribuído tanto para a reflexão crítica sobre o fazer pedagógico no ambiente escolar, como também repensar nossas práticas educacionais. Conceitos como *pensar, sentido do pensar e do fazer pedagógico, profissão docente/pedagogo, humanização e acolhimento*, dentre outros, indicam uma concepção de ser humano, de sociedade e de trabalho pedagógico sensíveis às diversidades, à inclusão, ao cuidado com as pessoas, às relações de afeto. Neste sentido, o conteúdo também tem ajudado para criação de um ambiente educacional respeitoso e acolhedor.

Temos acompanhado as dificuldades relacionadas às tecnologias e demandas com cuidado das pessoas da família. Buscamos tratar cada caso de forma personalizada, buscando, junto ao professor, propor caminhos de superação que leve em conta a realidade de cada aluno(a). Nesse sentido, por exemplo, prazos de entrega de exercícios foram revistos, atividades para reposição de conteúdos com alunos faltosos, dentre outras medidas.

Considerações Finais

A experiência da monitoria se tornou bastante reveladora e desafiadora para mim como pessoa e também como estudante, pois nunca pensei que seria capaz de assumir tal responsabilidade. No início do ano de 2021, tive a oportunidade de cumprir o meu primeiro

estágio em uma sala de aula, a experiência foi altamente reveladora, e diferente, após sair do estágio, tive o interesse de continuar aprendendo, e contribuindo para a aprendizagem e formação de outros alunos, foi então que me inscrevi para a monitoria, e tive a oportunidade de ficar com os alunos de Primeiro Período, na disciplina de Filosofia da Educação I.

Ficar com a monitoria e ter a oportunidade de atuar junto com o professor Edson Guedes, foi de extrema importância, e muito reveladora, além de ser uma oportunidade de aprender mais, e ter um novo olhar sobre a disciplina, pois está como monitora em uma cadeira em que já foi paga, dá a oportunidade ao aluno em ver a disciplina com outros olhos, de revisar os conhecimentos, e até mesmo aprender sobre assuntos novos. Com a turma acabei criando um laço de parceria, pois os alunos sempre que necessário me procuravam para pedir auxílio, e muitas das vezes estavam desesperados, com prazos de entrega, ou com grandes dúvidas em um determinado conceito, e estava ali justamente para tirar essas dúvidas, e ajudar sempre que necessário.

Em conclusão, a experiência com a monitoria, me deu a oportunidade de aprender mais, e compreender que sou capaz de assumir grandes responsabilidades, me deu a oportunidade de aprender mais, e expandir os meus interesses dentro do curso de Pedagogia, que vai muito além da sala de aula.

Referências

ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. Trad. R. Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1983

VALLE, LÍlian. **Os enigmas da Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002, pp. 17-22

PIVATTO, Pergentino. **Visão de Homem na Educação e o Problema da Humanização**. Porto Alegre/RS, ano 2007, n. 2 (62), p.337-363, maio/ago. 2007

MONITORIA EM FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO: ENSAIO SOBRE UMA EXPERIÊNCIA GRATIFICANTE E NECESSÁRIA

Marcelo Cadore (discente); Zoelly Cynthia dos Santos (discente); Alba Cleide Calado Wanderley (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

O Departamento de Fundamentos da Educação (DFE) do Centro de Educação (CE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) desenvolve o projeto de Monitoria, coordenado pelo professor Dr. Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo, intitulado de “Os Fundamentos da Educação e sua Relevância para a Formação nas Licenciaturas”, no qual a disciplina **Fundamentos Sócio- históricos da Educação (FSHE)**, ministrada pela professora Dra. Alba Cleide Calado Wanderley, está inserida. Trata-se de um projeto que objetiva a formação de docentes pelas licenciaturas através da integração entre o professor-orientador, o monitor(a) e os alunos, que serão assistidos pelos dois primeiros, buscando otimizar a relação entre ensino e aprendizagem. Este resumo tem por objetivo descrever genericamente a experiência de monitoria em tempos de ensino remoto.

Destacamos, aqui, o contexto desta atividade de monitoria, a qual foi desenvolvida no período da crise sanitária que o Brasil vivenciou: Pandemia de Covid-19, e que ainda estamos imersos nesta situação. Segundo dados do Ministério da Saúde, até o dia 29 de outubro do corrente ano morreram 607462 pessoas em decorrência da covid-19. Destarte, todas as atividades do projeto de monitoria foram realizadas de forma remota, respeitando os conselhos impetrados pela comunidade científica internacional de manter o distanciamento social a fim de evitar maior proliferação do novo coronavírus. Com isso, tivemos que fazer uso de algumas ferramentas e plataformas digitais, tais quais o whatsapp e goggle meet. Neste sentido, inclusive, foi criado um grupo de whatsapp que facilitou muito o diálogo entre monitores e discentes da disciplina de Fundamento Sócio-Histórico da Educação.

Metodologia

O contrato de monitor(a) bolsista e voluntário(a) prevê um regime de 12 horas semanais, sendo que 4 horas destas em sala de aula e as outras 8 horas reservadas para atendimento a grupos de alunos, atuando como facilitador(a) para compreensão de conteúdos teóricos e práticos, agendando encontros para suprimir dúvidas (a distância, através de e-mails e

whatsapp), revisando conteúdos para alavancar o desempenho nas avaliações, além de receber orientação da professora a fim de aprimorar o domínio de conteúdos teóricos e de práticas pedagógicas.

Resultados e Discussões

A monitoria que está sendo abordada neste trabalho ocorreu no período referente ao semestre letivo de 2020.2, as atividades de monitoria em Fundamentos Sócio-Históricos da Educação foram realizadas pelo Monitor-voluntário Marcelo Cadore, matrícula 11500982, aluno do curso de Licenciatura em Ciências Sociais e Monitora-voluntária Zoelly Cynthia dos Santos, matrícula 20180019857, aluna do curso de Licenciatura em Dança.

Partindo do pressuposto da obrigatoriedade da disciplina de FHSE em todas as licenciaturas da UFPB, verifica-se, já num primeiro momento, que a turma formada era composta por alunos de cursos diversos, como: Letras Português/Inglês, Letras Português/Francês, Letras Português/Espanhol e Educação Física. Além do mais, soma-se a isso o detalhe de que os discentes que integravam esse grupo eram provenientes de diferentes localidades do país. Assim, torna-se imperioso ressaltar que tamanha diversidade constituiu oportunidade singular de promover um debate interdisciplinar, alicerçado na troca mútua de experiência e conhecimentos, lastreado pela constante necessidade de desenvolver o senso crítico, pautado pelo respeito à diferença e, por fim, norteado pelo arcabouço teórico previsto para disciplina.

Destacamos aqui que todas as ações desenvolvidas, pela professora orientadora e pelos monitores, no decorrer da disciplina, sempre foram pensadas de forma que garantisse todas as condições à participação ativa do corpo discente no debate do objeto de estudo daquele determinado momento. Cabe dizer que, devido ao grande número de autores que a disciplina abarca, faz-se necessário dominar o essencial do conhecimento produzido por cada um deles. Para tanto, dosar o conteúdo precisamente é imperioso para o êxito.

Uma ferramenta importante utilizada é da docência assistida onde, sob a supervisão da professora-orientadora, os monitores planejam e ministram parte de uma aula. Essa oportunidade permitiu ao monitor ter uma experiência concreta da atividade docente, o que na prática resulta no aprimoramento didático do futuro educando, já que a professora orientadora pode apontar possíveis equívocos na execução da atividade, mostrando os caminhos para sua superação.

No que diz respeito ao período trabalhado (2020.2), teve-se 60 alunos matriculados. Destes, 41 alunos foram aprovados por média (68,3%), 14 alunos reprovados por falta (23,3%) e 05 com trancamento da disciplina, o que corresponde a 8,3%, o que amplia a desistência em

31,6%.

Ao longo do semestre diversos autores subsidiaram nossas aulas, no primeiro módulo; Emile Durkheim, Pierre Bourdieu e Michel Foucault. Já no segundo módulo da disciplina foram mobilizados autores como: Luciano Mendes de Faria Filho, Anísio Teixeira e Florestan Fernandes (com texto de Roberto Leher). No último módulo trabalhamos com os textos de: Paulo Freire, Amílcar Cabral e Muniz Sodré.

No que tange a experiência da docência assistida, não pode-se negar que é algo que tem forte impacto na maneira de como os monitores encara sua pretensa profissão. Para maioria dos casos essa vai ser a primeira oportunidade que o indivíduo tem de exercer uma ação didático-pedagógica de forma direta, e o fato de ter a supervisão de uma profissional com experiência e reconhecimento serve de segurança para desenvolver uma boa atividade, além de proporcionar um retorno onde a professora orientanda pode destacar alguns pontos que precisam ser melhores trabalhados.

Considerações Finais

Fica nitidamente evidenciado o sucesso do Projeto de Monitoria, na Disciplina de Fundamentos Sócio-Históricos da Educação, não só pelos excelentes dados apresentados no que diz respeito à aprovação dos alunos na disciplina, mas também pelo fato de que, mesmo em meio à uma grave crise multifacetada, pois ela é sanitária, social, financeira, institucional, política e paradigmática, conseguimos garantir o bom andamento das atividades e o direito dos discentes de acessarem integralmente o conteúdo, e de forma qualitativa, previsto para o semestre em questão.

A conclusão mais evidente, em relação a gratificante experiência em atuar nesse projeto, é da necessidade de disseminar a Educação como um valor em si mesmo, como um fim, e não um instrumento para alcançar um objetivo qualquer. Enquanto a Educação tiver um caráter utilitarista, de servir para ascensão econômica, para o poder, para o prestígio, não terá a devida atenção que merece por representar apenas uma possibilidade de caminho, um meio, sendo assim passível de ser substituída para atingir o que importa, o objetivo, o fim. Para inverter essa perversa lógica de instrumentalização da Educação, deve-se tê-la como um valor e, para tanto, o objetivo a ser atingido necessariamente tem caráter emancipador, pois promove mudanças substanciais no processo de compreensão, apreensão e ação sobre a realidade concreta.

Referências

LEHER, Roberto. Florestan Fernandes e a defesa da educação pública. **Revista Educação e Sociedade**. v. 33, n. 121, p. 1157-1173, out.-dez. 2012.

GRAMSCI, Antônio. A organização da escola e da cultura. *In.*: _____. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 8. ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 1991, p. 117-157.

MILLS, Wright. **A imaginação sociológica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

MONITORIA EM INTRODUÇÃO AO LATIM

Carla Aleksandra Felix de Oliveira (discente); Leyla Thais de Brito (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

O presente resumo discorre sobre a experiência de monitoria na cadeira de Introdução ao Latim, sendo este um componente curricular básico profissional da grade do curso de Ciências das Religiões, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, cujo plano propõe, no primeiro momento, o ensino da história da língua latina e, em um segundo momento, noções básicas da gramática latina.

A monitoria é importante para a turma, dentre outros pontos, pelo fato de facilitar e inclusive estimular a interação mútua entre seus integrantes, apresentando-se como mais uma forma de agregar conhecimento com relação aos conteúdos abordados no decorrer do semestre, porém de forma menos conceitual e mais experimental. Exemplos disso foram as reuniões realizadas via Google Meet, onde os alunos obtiveram uma maior abertura para tirar suas dúvidas com relação aos conteúdos abordados nas aulas.

A monitoria também foi interessante para que eu pudesse experienciar a atuação docente, especialmente de forma remota, já que os encontros presenciais foram suspensos como consequência do cenário pandêmico em que nos encontramos. Durante esse período, foi possível executar atividades recorrentes da docência, tais como preparar materiais de aula, corrigi-los e realizar encontros virtuais com os alunos que possuíam dúvidas com relação a estes materiais ou outras relacionadas aos conteúdos administrados em aula.

Metodologia

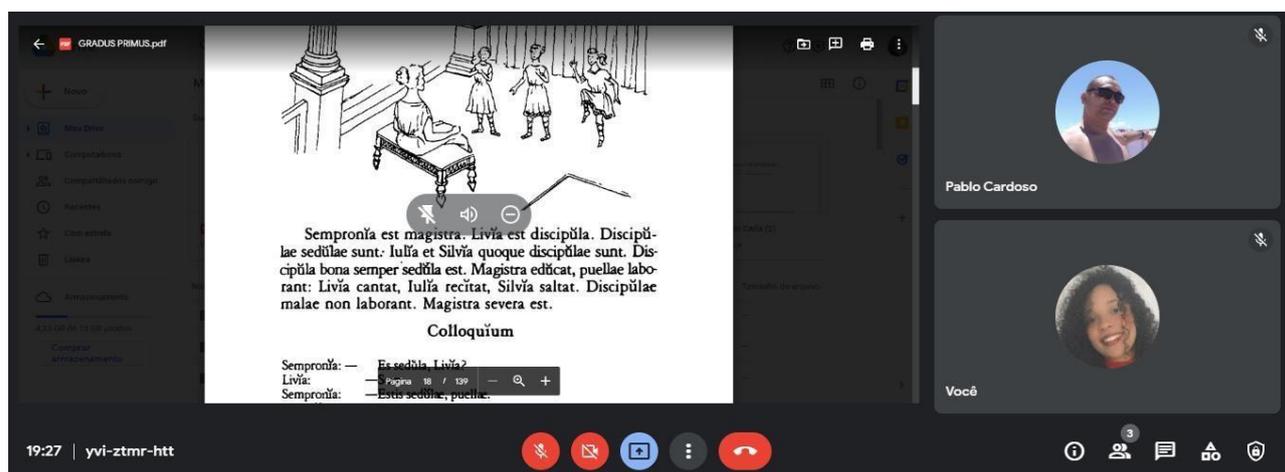
Optou-se por desenvolver as atividades da disciplina de modo síncrono e assíncrono. Nas respectivas aulas síncronas tivemos debates dos textos relacionadas a toda parte dos conteúdos referentes ao contexto cultural da de formação da língua latina tal como jogos (Kahoot!), para o auxílio da fixação do conteúdo ofertado, foi trabalhado textos de introdução a gramática da língua latina, com a história do surgimento da língua e suas variáveis, para então entrar de fato no Latim e suas traduções, com base no método de estudo latino *Curso Básico de Latim Gradus Primus*

Tendo em vista todo o material proposto a ser estudado nas aulas, foram propostas atividades semanais referentes a cada lição do *Gradus Primus*. Semanalmente monitora e orientadora se reuniam para discutir sobre a aula e atividades da respectiva semana e a divisão de tarefas

decorrente da disciplina, ficando em função da monitora preparar os slides das aulas síncronas, os jogos no Kahoot! e reunir-se com os alunos uma vez por semana para retirada de dúvidas sobre o conteúdo, os auxiliando na aprendizagem.

Resultados e Discussões

Mediante todo o planejamento e estudo para executar com aptidão a monitoria, em suma foi de grande importância para o conhecimento referente a iniciação à docência, tal como o fator de abranger muito mais conhecimento da referente disciplina, todo o contato de uma forma diferenciada de ver a sala de aula, inclusive de um modo diferente do qual vivenciei enquanto discente da disciplina, obtendo uma experiência mais rica em adaptação a um novo método de ensino. Conforme vê-se no registro de um dos encontros, na imagem abaixo:



Conforme fui prestando as monitorias e retirando dúvidas, fui agregando muito mais conhecimentos com o intuito de cada vez mais desbravar o mundo da docência.

Considerações Finais

Diante disto concluo esta fase de forma grata e com uma carga importante para os outros obstáculos da vida acadêmica, e, em gratidão a orientadora Leyla Brito por toda sua desenvoltura nesta jornada de ensino onde me ensinou, corrigiu e elogiou. Me guiando nesta montanha russa que é o ensinar, o acolher e o recomeçar sempre que for necessário, finalizo de forma leve e com muita gratidão por todo aprendizado no referente período.

Referências

BASSETO, B. **Elementos de Filologia Românica**. São Paulo: Edusp, 2013.

CARDOSO. **A literatura Latina**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

._____. **Iniciação ao latim**, São Paulo: Martins Fontes, 2013.

RONAI, P. **Curso básico de Latim: gradus primus**. São Paulo: Cultrix, 2000. TORRINHA,
E. **Dicionário latino-português**. Porto: 1995.

MONITORIA EM PERÍODO REMOTO: POR UMA PRÁTICA CONSTANTE EM PSICOPEDAGOGIA

Mérice de Lourdes de Souza (discente); Nájila Bianca Campos Freitas (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou o surto de um novo tipo de coronavírus (Sars-Cov-2) como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). Mais tarde, em 11 de março de 2020, devido à complexidade da situação, como pandemia. Assim, foram geradas ações preventivas para combater o avanço da doença, a COVID19, em todo o mundo (BRASIL, 2020).

Acerca disso, o Ministério da Educação (MEC) dispõe a Portaria nº 343, em 17 de março de 2020, substituindo aulas presenciais por aulas em plataformas digitais, a exemplo do *Google Meet*, *Google Classroom* e Plataforma *Zoom* (BRASIL, 2020). Ademais, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) mediante o Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE), organizou normas para oferta de componentes curriculares também no formato de ensino remoto, por meio de Períodos Suplementares, os quais ocorreram em 2020.2 e, em andamento, 2021.1. Além disso, o SIGAA se tornou uma ferramenta de interação ainda mais fundamental, no qual se realiza registro de atividades acadêmicas, frequências, notas e avisos (BRASIL, 2021).

Quanto à oferta de disciplinas presentes nos citados períodos, ressalte-se o componente curricular, Pesquisa Aplicada à Psicopedagogia, que é de cunho obrigatório, situado no 7^a período, de acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Psicopedagogia/CE. O mesmo se propõe a aprimorar a relação científica das áreas do conhecimento humano, elementos básicos para o suporte da pesquisa, bem como seu desenvolvimento e construção do futuro projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a partir dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

Em complemento, tem-se o exercício da monitoria e as atribuições do monitor (a) os quais são temas de documentos oficiais como a Lei 5540/68 (art.º 41), substituindo esta última, a Lei 9.394/1996 (art.º 84), e a Resolução 02/96 (art.º 2) organizado pela Universidade da Paraíba (UFPB) e o Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE). Embora esses documentos não sejam recentes, processos seletivos para a monitoria ocorreram normalmente de forma remota, evidenciando a sua relevância para formação acadêmica, curricular e incentivo à docência universitária para discentes.

Frente a este breve panorama, este trabalho tem por objetivo descrever o contexto atual da monitoria, sua relevância para aprimoramento do crescimento acadêmico e profissional, bem como compartilhar as experiências obtidas em razão desse período atípico, ocorrido de forma completamente remota (aulas e assistência à monitoria), no decorrer dos períodos 2020.2 e 2021.1.

Metodologia

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, no nível descritivo, referente às ações desenvolvidas nos períodos suplementares 2020.2 e 2021.1, na disciplina Pesquisa Aplicada à Psicopedagogia. A monitora em conjunto com a docente criou um grupo da turma para disponibilizar informativos gerais da disciplina, além do atendimento ao discente via *Whatsapp*. Ademais, organizou um plantão de monitoria individual para os discentes via *Google Meet*, objetivando orientar, organizar atividades, esclarecer quaisquer dúvidas.

Portanto, em conjunto, a docente e a monitora planejaram a organização e confecção do calendário da disciplina; panorama das atividades; mapa de desempenho acadêmico; e o desempenho da aprendizagem discente. Além disso, a monitora auxiliou a docente em aulas remotas com a contabilização da frequência, expondo no *chat* orientações da aula e a prontidão para responder alguma pergunta individual do discente.

Resultados e Discussões

Inicialmente, em ambos os períodos 2020.2 e 2021.1 (atual), o primeiro dia da monitoria foi a apresentação pessoal, objetivos da monitoria, disponibilização de horários, divulgação do grupo da turma, o atendimento individual/coletivo via *Whatsapp* no grupo da turma ou número privado da monitora. Notou-se, também, que haveria uma boa relação e comunicação entre monitoria e discentes. No decorrer das aulas, a monitoria era solicitada para informar a data de entrega de uma atividade ou adiamento da mesma, dúvidas quanto às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), além de esclarecer pontos que não ficaram claros durante a aula. Esses pontos foram fundamentais para o desenvolvimento da monitora.

Diante disso, para aprimorar a aprendizagem, utilizaram-se estratégias diferenciadas em ambos os períodos. Inicialmente, a linguagem usada foi clara e objetiva para a compreensão dos termos que puderam causar alguma dificuldade ao discente. Em segundo lugar, com o objetivo de fazê-los compreender melhor o assunto, tomavam-se como base as perguntas escritas ou gravadas via *Whatsapp* pelos discentes, os quais eram enviadas para o número

privado da monitora. Posteriormente, a mesma gravava os áudios do tipo explicativo, via *Whatsapp*, em que poderia servir também como revisão. Por último, os discentes também puderam enviar atividades para apreciação da monitora, com pretensão de avaliar a si mesmos quanto à aprendizagem, por consequência, sentiram-se seguros para postar via SIGAA.

Tratando-se da relação monitoria e docente, a preocupação central é/era as dificuldades de aprendizagem de alguns discentes em ambos os períodos 2020.2 e 2021.1. Neste sentido, além do planejamento no início do período, houve a discussão sobre as possibilidades que a docente e a monitora realizariam caso o discente não entregasse as atividades. A docente e a monitora entraram em concordância para compreender as dificuldades que pudessem existir, considerando a realidade do discente e do contexto pandêmico. Especificamente, eles são/foram incentivados pela docente e monitora para contactar e apresentar os diferentes motivos, a saber: choque de horário entre disciplina e trabalho, problemas familiares, cursar a disciplina presencial, permanecer apenas como ouvinte.

Considerações Finais

A monitoria pode ser considerada essencial em qualquer disciplina, sendo bolsista ou voluntária. A prática de continuar com projetos voltados para este intento deve permanecer devido à aproximação entre monitoria e discentes, além da relação entre docente e monitor, mas não é apenas isso, as relações construídas resultam, no primeiro caso, em melhoria de aprendizagem e, no segundo, parceria para a aprendizagem. Ademais há para o discente, que se torna monitor, incentivos futuros para pós-graduação e possibilidades de serem futuros docentes universitários.

Referências

BRASIL. **Decreto nº 40.128, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a adoção, no âmbito da Administração Pública direta e indireta, de medidas temporárias e emergenciais de prevenção de contágio pelo COVID-19 (Novo Coronavírus), bem como sobre recomendações aos municípios e ao setor privado estadual. João Pessoa, PB: Palácio do Governo do Estado da Paraíba, 2020. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/coronavirus/legislacao-covid-19>. Acesso em: 20 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Conselho Universitário (CONSEPE). **Resolução nº 27, de 9 de junho de 2021**. Dispõe, considerando o isolamento social decorrente da pandemia da doença causada pelo novo coronavírus (covid-19), sobre a regulamentação de oferta de componentes curriculares para a graduação no Período Suplementar 2021.1 com início aos 09 de agosto e término aos 16 de dezembro de 2021.. Disponível em: <http://www.prg.ufpb.br/prg/codesc/documentos/legislacao/resolucao-consepe-no-27-2021/view>. Acesso em 21 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Conselho Universitário (CONSEPE). **Resolução nº 02, de 14 de fevereiro de 1996.** Regulamenta o programa de monitoria para os cursos de graduação da UFPB. Disponível em: <http://www.prg.ufpb.br/antigo/view-resolucao>. Acesso em: 20 out. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Organização Mundial da Saúde declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus.** 30 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus>. Acesso em 20 de out. 2021.

MONITORIA NO PERÍODO REMOTO SUPLEMENTAR 2021.1 NA DISCIPLINA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Lucas Vinicius Tavares de Aquino (discente); Valéria Lima dos Santos (discente); Ildo Salvino de Lira (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

O presente texto versa sobre uma experiência em curso no âmbito da monitoria acadêmica na disciplina **Avaliação da Aprendizagem** no transcorrer do período suplementar 2021.1. O referido componente curricular está sendo ofertado no Centro de Educação, Campus I, a diferentes cursos de licenciaturas. Em conformidade com a Resolução nº 02/96 do CONSEPE/UFPB, que regulamenta o Programa de Monitoria desta Universidade, a presente proposta visa contribuir com a formação acadêmica de alunos de graduação, incentivar o interesse pela carreira docente, contribuir com a melhoria da qualidade do ensino, fortalecer a cooperação entre discentes e docente frente aos desafios e perspectivas demandados no contexto do ensino remoto emergencial. De maneira específica, objetiva-se contribuir com a formação acadêmica e profissional de monitores mediante discussão e aprofundamento de temas e situações atinentes ao desenvolvimento disciplina, atribuindo destaque às variáveis que tencionam ações de progressão de ensino e de aprendizagem; e ainda, implementar estratégias avaliativas e de acompanhamento/apoio aos estudantes, considerando os percursos formativos e atividades demandas ao longo do curso.

A submissão da presente proposta de monitoria levou em consideração as experiências acumuladas ao longo de semestres anteriores (2020.1 e 2020.2), ou seja, a partir das ações de monitoria efetivadas no componente curricular Organização e Prática do Ensino Fundamental, ofertado no curso de Pedagogia. Tais vivências atenderam aos objetivos previamente estabelecidos e que certamente, garantiram uma maior imersão, aproximação e problematização dos desafios vivenciados pelos professores e discentes. Diante dos aspectos aqui narrados, a presente proposta de monitoria busca dar continuidade às ações anteriormente processadas, assim como indicamos a adoção e adequação de outras estratégias, considerando mais um semestre suplementar. Para tanto, indicamos alguns resultados, a saber: alunos/monitores mais entusiasmados pela docência e pela pesquisa, melhoria da qualidade de ensino e redução da taxa de evasão da disciplina, elaboração de estratégias de acompanhamento das progressões de aprendizagens dos estudantes e fortalecer a cooperação entre os estudantes. Tal experiência ganhou ainda mais contorno e relevância diante das novas

demandas apresentadas à docência à luz do contexto pandêmico, assim como bem enfatizam Fior e Martins (2020).

Na sequência, trataremos das ações mobilizadas na atual proposta de monitoria de maneira a refletirmos sobre os principais desafios vivenciados e assim como as possibilidades que evidenciam a relevância da natureza da monitoria universitária como instância de formação.

Metodologia

A monitoria é vista como um momento de muita aprendizagem e também como uma forma de familiarizar-se com o cotidiano da prática docente. Nessa premissa, buscou-se garantir a plena participação dos monitores nas atividades que foram programadas para o componente curricular nesse período suplementar remoto, relatando os pontos em destaque e aqueles que precisam ser melhorados. Tudo isso, proporcionou aos discentes uma melhor expansão dos seus conhecimentos, além de subsidiar a prática do docente responsável pela disciplina, o orientador. Nesse sentido, é importante destacar a participação efetiva dos monitores em todo o percurso da disciplina, desenvolvendo, discutindo e ampliando atividades e instrumentos avaliativos, bem como a participação de encontros de planejamentos, evidenciando a articulação nas ações dos monitores e do professor-orientador. Além disso, o apoio ao professor nas atividades práticas, e também dos discentes, seja em momentos síncronos e/ou assíncronos no sentido colaborar de forma positiva para a prática docente dos pedagogos em formação. Todas essas ações são realizadas, abarcando a carga horária total de 12 horas semanais de trabalho.

Resultados e Discussões

Durante o exercício da monitoria, estima-se que 90% da turma esteja participando das aulas síncronas, enfatizando a diminuição no índice de evasão no componente curricular, levando em consideração que a aula era ministrada toda sexta-feira à noite. Destarte, fora indispensável a ação exercida pelos monitores de reintegrar os faltosos e acompanhar os alunos dentro e fora do horário de aula. Destacamos também os instrumentos que foram utilizados no decorrer do período, como o grupo criado na rede social WhatsApp, formulários, fóruns e até mesmo júri-simulado, visando maior interação e engajamento dos alunos. Enquanto pedagogos em formação, é de grande importância a integração dos discentes com o componente, onde analisam os mais variados instrumentos avaliativos e como estes poderão ser utilizados em sua futura prática docente, como também a relação aluno-professor e como tudo isso se dá na prática. Tudo isso irá corroborar com os conhecimentos que foram

adquiridos durante o percurso da graduação. Isso é possível perceber na fala de Luckesi (2012), onde ressalta que o mais importante é “[...] o sucesso de cada um e de todos os educandos em sua aprendizagem e seus consequentes desempenhos.” (p. 2)

Considerações Finais

Portanto, podemos concluir que o exercício da monitoria é uma experiência extremamente agregadora aos discentes, ao propiciar uma troca significativa de conhecimento entre o professor orientador, e os próprios discentes do componente, pois na medida em que participamos ativamente da construção, elaboração e execução do processo de ensino e aprendizagem, colocamos em prática o conhecimento adquirido, tornando mais significativo e proporcionando mais segurança nos próprios conteúdos e na prática docente futura. Assim, emergem-se novas visões de mundo, reflexões a respeito da prática docente e sobretudo, no papel que se deve assumir no ato de avaliar.

Referências

FIOR, Camila Alves; MARTINS, Maria José. Docência universitária no contexto de pandemia e o ingresso no ensino superior. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 10, e024742, p.1-20, 2020.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico*. São Paulo: Cortez, 2011.

UFPB/PRG. *Resolução CONSEPE N° 02, 1996*, regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/sods/consepe/resolu/1996/RSEP9602.html>>. Acesso em: 10 fev. 2021.

MONITORIA NO PERÍODO SUPLEMENTAR REMOTO NA DISCIPLINA ORGANIZAÇÃO E PRÁTICA DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Júlia Beatriz de Almeida Cabral (discente); Rosângela Soares Xavier (discente); Ildo Salvino de Lira (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

A presente experiência de monitoria, em conformidade com a Resolução nº 02/96 do CONSEPE/UFPB que regulamenta o Programa de Monitoria desta Universidade, visou contribuir com a formação acadêmica de alunos(as) de graduação, incentivar o interesse pela carreira docente, contribuir com a melhoria da qualidade do ensino e fortalecer a cooperação entre discentes e docente frente aos desafios e perspectivas demandados no contexto do ensino remoto emergencial. De maneira específica, objetivou-se fortalecer a formação acadêmica e profissional das monitoras mediante discussão e aprofundamento de temas e situações atinentes à disciplina; e implementar estratégias avaliativas e de acompanhamento/apoio da progressão de aprendizagem dos(as) estudantes, considerando o percurso formativo e atividades demandadas ao longo do curso e o contexto pandêmico em que todos(as) estão inseridos(as). A seguir refletiremos sobre os principais desafios acompanhados ao longo desta experiência e ainda sobre algumas possibilidades que evidenciam a relevância das ações propostas no bojo da monitoria universitária.

Metodologia

Tomamos como ponto de partida a monitoria acadêmica como instância que permite “iniciar o estudante na docência de nível superior e contribuir com a melhoria do ensino de graduação” (NUNES, 2007, p. 44). Em paralelo, recomendamos a grande responsabilidade desta atividade “no processo de socialização na docência universitária, assim como na qualidade da formação profissional oferecida em todas as áreas, o que também reverterá a favor da formação do futuro docente” (NUNES, 2007, p. 44). Tal compreensão evidencia, portanto, a urgência e necessidade da consolidação de projetos dessa natureza como mais um canal de formação profissional e imersão à docência universitária. Para tanto, o desenho metodológico adotado buscou garantir a participação efetiva das monitoras nas atividades previstas, envolvendo encontros de planejamento e estudo, apoio aos estudantes e colaboração nos encontros síncronos e assíncronos da disciplina. Para isso, foram empregadas tecnologias

digitais de comunicação e informação para o desenvolvimento da disciplina e ainda a disponibilização de materiais no Sigaa. Através do Google Meet, foi possível a realização dos momentos síncronos, bem como a interação entre alunos(as) e professor, e por fim o aplicativo de mensagens WhatsApp, que serviu através do grupo da disciplina como ferramenta de rápida comunicação e apoio do processo de ensinagem. Como percebe-se tal experiência ganhou ainda mais contorno e relevância diante das novas demandas apresentadas à luz do contexto pandêmico, assim como bem enfatizam Fior e Martins (2020).

Resultados e Discussões

Com a experiência na monitoria, considerando o atual contexto pandêmico que vivenciamos, encontramos dificuldades que estiveram intrínsecas em nossa prática, tais dificuldades nos advertem sobre a necessidade de pensarmos na relevância de auxílios emergenciais e assistenciais para estudantes com baixa renda poderem continuar a graduação com autonomia. Dentre as dificuldades encontradas, muitas provêm da falta de tecnologias que possibilitem aos estudantes autonomia para participação na aula, alguns(mas) alunos(as) utilizavam apenas o celular e dados móveis, logo não poderiam abrir a câmera para não falhar a conexão, outros(as) utilizavam o notebook, mas precisavam do celular para utilizar o microfone, considerando também o turno da disciplina que era a noite, muitos(as) alunos(as) ainda estavam a caminho de casa, outros(as) pela jornada exaustiva de trabalho ainda precisavam jantar, e assim não abriam suas câmeras e nem participavam através do microfone, apenas pelo chat.

Também nos deparamos com dificuldades emocionais, provenientes da atual conjuntura, que de certa forma impossibilita a participação com mais eficácia dos(as) estudantes, que antes, na modalidade presencial, apesar de chegarem na Universidade exaustos(as) de uma jornada longa de trabalho, encontravam o contato humano, seus grupos e colegas de turma. Além disso, o contato era real, sendo possível ao professor perceber as expressões faciais e corporais dos alunos, que poderiam evidenciar de certo modo se os mesmos estavam receptivos ou não ao conteúdo. Outro desafio constitui-se na nova configuração de “estudar em casa”, na Universidade (presencial) encontrávamos o cansaço dos(as) alunos(as), provenientes de uma longa jornada de trabalho, mas que ao chegar na sala de certo modo havia uma interação maior, através dos aplicativos isso diminuiu consideravelmente.

Também consideramos, um dos grandes desafios, relacionado à prática docente, o professor não saber o que se passa do outro lado da tela, e por vezes torna-se frustrante a interação inexistente, é o momento em que o professor se prepara para socializar, mas que não há

socialização, por parte da maioria dos estudantes, o que nos chamou à atenção, considerando que estamos em um curso superior de licenciatura, onde os(as) estudantes estão se preparando para enfrentar diversos contextos, e muitos, por vezes, desconhecidos. Apesar de todas as dificuldades, conseguimos destacar, os seguintes resultados, sendo eles: alunos(as)/monitoras mais entusiasmados(as) pela docência e pela pesquisa; melhoria da qualidade de ensino e redução da taxa de evasão da disciplina; elaboração de estratégias de acompanhamento das progressões de aprendizagens dos(as) estudantes; fortalecimento da cooperação entre os(as) estudantes.

Considerações Finais

Mediante, ainda ao que o mundo vivencia em relação à pandemia da Covid-19, podemos concluir que a monitoria é uma forma significativa de envolvimento do(a) discente com a prática docente, onde a diversidade das propostas pedagógicas alinhadas às orientações do professor responsável pelo componente curricular Organização e Práticas do Ensino Fundamental e a interação com os discentes matriculados se constituem instrumento de grande valia na formação profissional em construção. Os desafios encontrados nos colocaram em consonância com o que poderemos encontrar na futura profissão e como podemos e devemos agir para que haja o mínimo possível de evasão, ajudando os(as) alunos(as) em suas dificuldades pedagógicas, anseios e expectativas. A mediação que houve nos aproximou em relação aos(as) alunos (as) mais tímidos que muitas vezes nos procurou em outros momentos para sanar dúvidas, orientação quanto a datas de atividades propostas e outros assuntos. Pudemos acompanhar as estruturações, planejamentos de aulas, sistematização do saber científico e mediações havendo retomadas dos conteúdos já trabalhados, retrocesso quando preciso e avanços no ensino-aprendizagem executados pelo docente responsável. Tal experiência, portanto, nos oportunizou a reflexão do saber e do fazer docente numa perspectiva de aprofundamento e construção profissional implicando na importância da monitoria.

Referências

FIOR, Camila Alves; MARTINS, Maria José. Docência universitária no contexto de pandemia e o ingresso no ensino superior. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 10, e024742, p.1-20, 2020.

NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros (Org.). *A monitoria como espaço de*

iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: EDUFRN, 2007. p. 45-58.
UFPB/PRG. *Resolução CONSEPE N° 02*, 1996, regulamenta o Programa de Monitoria para
os cursos de graduação da UFPB.
Disponível

em:<<http://www.ufpb.br/sods/consepe/resolu/1996/RSEP9602.html>>. Acesso em: 10 fev.
2021.

MONITORIA PARA O ENSINO REMOTO NO COMPONENTE CURRICULAR ESTUDOS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA

Jaídgia Raissa Félix da Silva (discente); Iasmyn Bernardo Araruna (discente); Andréia Dutra Escarião (colaboradora); Éder Dantas (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

O programa remoto de monitoria foi desenvolvido em decorrência da pandemia mundial do Coronavírus (COVID-19) com intuito de dar continuidade às atividades acadêmicas, tornando possível a colaboração para com a formação complementar dos alunos dos cursos de graduação e fomentar o apoio aos docentes da UFPB, no que concerne as atividades desenvolvidas que requeiram tecnologias digitais de comunicação e informação.

Metodologia

O componente curricular “Estudos de História da Educação em Psicopedagogia” ofertado aos alunos do primeiro período do curso de psicopedagogia, conta com a colaboração de uma monitora bolsista. As aulas têm sido ministradas de forma síncrona, por meio da plataforma de Videoconferências *Google Meet*, e nos momentos assíncronos utiliza-se o aplicativo de mensagens instantânea *WhatsApp* para plantões de dúvida, bem como a plataforma sigaa, para disponibilização de materiais e atividades. Com intuito de tornar as aulas dinâmicas, tem-se adotado metodologias ativas, bem como o uso da sala de aula invertida, onde os discentes participam ativamente na construção da aprendizagem. Utilizam-se ferramentas digitais como salas temáticas para trabalho em grupo, lousas interativas, aplicativos para confecção de mapas mentais, games, histórias em quadrinhos, animações e podcasts, dentre outros. Para avaliação dos alunos, desenvolvem-se atividades durante as aulas, com intuito de fixar o conteúdo exposto, bem como fomentar debates acerca dos temas, e também atividades discursivas e questionários sobre o textos disponibilizados. Além disso, a turma foi dividida em grupos para o desenvolvimento de uma pesquisa histórica, com intuito de exercitar a escrita acadêmica, bem como trazer na prática a importância que há em conhecer a história da educação e sua relação com a futura prática profissional dos mesmos. Durante o primeiro semestre as aulas foram expositivas e contaram com a discussão do que era trabalhado em cada ponto dos assuntos abordados, visando promover a plena exposição dos textos trazidos pelo docente. No segundo semestre, foi adotada a sala invertida, onde os alunos participam

ativamente no processo de construção do conhecimento, trazendo para as aulas os conhecimentos baseados em leitura prévia dos materiais disponibilizados via *sigaa* e vídeos de apoio.

Resultados e Discussões

Acredita-se que as metodologias ativas mostraram-se de grande valia, pois, puderam tornar as aulas mais interativas, além de exercitar cada aspecto estudado na disciplina, estimulando uma atitude proativa por parte dos aprendentes. É de suma importância que no período presencial essas metodologias e ferramentas continuem fazendo parte do aporte para as aulas, pois mostram-se relevantes e eficazes tanto para os discentes como para o docente.

Considerações Finais

Apesar dos desafios presentes no formato remoto (tais como falta de conexão, quedas de energia, e problemas no áudio ou vídeo na plataforma *google meet*), tem-se desenvolvido um excelente trabalho para com os discentes, fomentando sempre a aprendizagem plena e humanística, e vê-se que os objetivos traçados são plenamente alcançados através das atividades e propostas desenvolvidas, pois metas como cumprir o planejamento dos conteúdos, e proporcionar uma aprendizagem ativa ocorreu de forma plena, graças aos métodos e atividades desenvolvidas (utilizando ferramentas digitais e materiais para leitura).

Referências

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia**. Geral e Brasil. São Paulo: Moderna, 2012.

DANTAS, Éder. **Da escola seletiva à educação inclusiva: Apontamentos sobre educação e a psicopedagogia no Brasil**. João Pessoa/PB, 2010. Disponível em <<http://ederdantas.blogspot.com/2011/03/da-escola-seletiva-educacao-inclusiva.html>>

FREITAS, Marcos Cesar de. (Org.). **História social da infância no Brasil**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BOSSA, Nadia. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Frizman de. (Orgs.). **Políticas e práticas de educação inclusiva**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

MONITORIA: PREPARAÇÃO DOCENTE E PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM ATIVA

Rute Melquiades de Meireles (discente); Jamila Soares Florêncio da Silva (discente); Tânia Lucia Amorim Colella (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

A monitoria é experiência essencial a ser vivida pelo estudante do ensino superior por constituir recurso utilizado no processo ensino-aprendizagem que tem por objetivo a formação complementar dos discentes da graduação, oportunizando a inserção nas atividades da docência, enquanto auxilia ao docente em suas atribuições e aos discentes na realização de suas atividades e aprendizagem dos conteúdos. Promovendo assim, um trabalho colaborativo entre docente e monitor, contribuindo para melhorias na qualidade de ensino.

Devido ao momento pandêmico provocado pelo SARS-CoV-2 e o conseqüente isolamento social, as atividades passaram a ser realizadas de forma remota. Desse modo, uma série de mudanças precisou ocorrer e as atividades foram repensadas de modo a ajustarem-se aos limites e possibilidades docentes e discentes nessa nova modalidade de ensino. As atividades desenvolvidas pela monitoria foram destinadas ao componente curricular Técnicas de Intervenção Psicopedagógica II, do departamento de Psicopedagogia, durante os períodos letivos 2020.2 e 2021.1.

O componente curricular em questão traz uma abordagem teórica e prática, frente à atuação interventiva psicopedagógica no âmbito clínico voltadas às dificuldades de aprendizagem. A metodologia de ensino utilizada pela docente, a qual também foi desenvolvida pelas monitoras, é pautada no uso de estratégias que propiciem ao aluno uma aprendizagem ativa. Tendo por base a filosofia de Freire, a qual se baseia na relação dialógica entre professor e aluno, buscando transformar o aluno em um aprendiz ativo. Segundo Santos et al. (2017), o processo de ensino-aprendizagem no ensino superior deve estimular o aluno a aprender fazendo, a agir criticamente, a ter autonomia e construir o conhecimento de forma ativa.

Dessa forma, o professor é responsável por mediar a relação do aprendente com a disciplina, levando em consideração o conhecimento, a experiência e o significado que o estudante carrega consigo, além de considerar o seu potencial cognitivo, sua capacidade e interesse. Nesse sentido, o conhecimento prévio e o conhecimento de mundo do discente deve ser respeitado (LIBÂNEO, 1998).

Diante disso, o presente trabalho tem por objetivo apresentar o relato acerca da experiência

vivenciada na monitoria e suas contribuições à preparação docente na perspectiva da aprendizagem ativa.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência das ações desenvolvidas durante o período de atuação na monitoria. As atividades desenvolvidas ocorreram por meio de videoconferências, utilizando o aplicativo Google Meet, em que foram realizadas as aulas e reuniões, como também foram utilizados o SIGAA para inserção de documentos e materiais do componente e o WhatsApp para prestar orientações e dialogar com os discentes.

As atividades realizadas estiveram voltadas ao apoio durante as aulas, à docente e aos discentes, em atendimentos síncronos e assíncronos com os discentes, prestando orientações, dirimindo dúvidas, fornecendo o aparato necessário para que os estudantes pudessem cursar o componente com êxito. Além disso, ocorreram reuniões de planejamento pedagógico, nas quais foram elaboradas estratégias para facilitação do processo de ensino-aprendizagem. Bem como, foi estruturada proposta de atividade para substituição das atividades práticas presenciais, envolvendo estudos e preparação de materiais.

Ademais, ocorreram momentos de orientação e diálogo com os grupos dos trabalhos para auxílio na elaboração dos mesmos e fomentação da aprendizagem.

Resultados e Discussões

A experiência na monitoria proporcionou a construção de aprendizagens de diversos fatores constituintes da prática docente, bem como o desenvolvimento de habilidades para iniciação à docência, por meio do apoio à professora e aos discentes e da troca de conhecimentos vivenciada na relação com estes agentes. Tendo a monitoria um caráter pedagógico inovador, a experiência trouxe contribuições significativas ao processo ensino-aprendizagem dos envolvidos. De modo que houve um ambiente de cooperação entre as monitoras e a professora, sendo possível participar de forma efetiva das realidades e atribuições docentes.

No que se refere aos discentes que cursaram o componente, estes puderam contar com mais um suporte para mediar a aprendizagem, na busca de explicações e orientações quanto aos conteúdos apresentados e atividades a serem realizadas. Como também puderam apresentar suas necessidades, demandas, questionamentos e até fragilidades, recebendo o auxílio adequado em meio a realidades tão turbulentas vivenciadas, em que muitos enfrentam problemas de cunho psicológico e consequentes dificuldades de aprendizagem. Desse modo, os discentes tiveram a oportunidade de participar ativamente da aprendizagem, dialogando e

partilhando conhecimentos por meio das atividades desenvolvidas no componente curricular.

Considerações Finais

Por fim, considera-se que a experiência na monitoria constituiu relevante oportunidade de partilha e construção de conhecimentos, na medida em que desempenhava-se importante auxílio ao docente e aos discentes. Conhecer de perto o movimento docente na dimensão teórica e prática contribuiu para o despertar do interesse pela prática docente. Bem como, proporcionou o entendimento de que é possível alcançar melhorias no ensino aprendizagem a partir de estratégias potencializadoras de participação mais ativa do aprendente, gerando saberes mais significativos.

Desta forma, acredita-se que o exercício da monitoria é indispensável ao crescimento acadêmico e profissional dos graduandos. Nela é possível compreender o papel tanto do docente quanto do discente, e nesta experiência binária muito aprender sobre “Ser Professor” e “Ser Estudante”.

Referências

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.

São Paulo: Paz e Terra, 2004.

SANTOS, C.R.G. et al . Aprendizagem ativa: contextos e experiências em comunicação.

são paulo: faac/unesp, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

MONITORIA REMOTA EM METODOLOGIA E INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Jéssica Santana dos Santos (discente); Camila Yasmin Dias de Lima Fernandes (discente);
Virgínia Maria Magliano de Moraes (orientadora); Marsílvio Gonçalves Pereira
(coordenador); Vera Lucia Araújo de Lucena (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

O programa de monitoria para o ensino remoto da Pró-Reitoria de graduação da UFPB traz como principais objetivos o despertar dos estudantes para a carreira docente e melhoria na qualidade do ensino através do estreitamento das atividades entre estudantes e professores no fazer docente.

Considerando que a formação de professores é um processo contínuo, a junção dos conhecimentos específicos da área, pedagógicos e a prática docente, são elementos básicos e importantes para a profissão (SELLES, 2002, p. 2). No tocante às metodologias e práticas docentes, entendemos que as ações pedagógicas têm significado quando permitem uma reflexão e ação consciente (FRANCO, 2016), e buscam fazer transformações nos sujeitos participantes e no ambiente ao seu redor, guiado por um professor reflexivo que direciona e interfere nas ações escolares e conseqüentemente na construção do conhecimento do aluno (SACRISTÁN, 1999).

O objetivo do projeto de monitoria foi possibilitar aos estudantes monitores de biologia atuarem no processo didático-pedagógico das disciplinas de metodologia e instrumentação para o ensino de biologia; e metodologia e instrumentação para o ensino de ciências e biologia, com o intuito de gerar melhoria na qualidade do ensino, maior interação e cooperação entre os alunos das disciplinas, o professor e as monitoras, através de apoio síncrono e assíncrono.

Metodologia

As monitoras atuaram ativamente junto ao professor da disciplina, colaborando na organização, execução e coleta de dados de atividades síncronas, assim como no atendimento de alunos em períodos assíncronos por meio de grupo em *whatsapp*. As alunas participaram ainda da fase de avaliação de atividades didáticas durante todo o período e dos registros de notas em atividades avaliativas mediante orientação do docente responsável.

As aulas foram ministradas pelo *google meet*, utilizando-se de *slides* em aulas expositivas e dialogadas. Foi criado um *e-mail* da disciplina para recebimento de atividades e

compartilhamento de materiais didáticos, e de um perfil na rede social *Instagram* como mais um canal de interação sobre os temas das disciplinas, com o objetivo de gerar maior participação dos alunos.

Uma SD com o tema alimentação saudável foi elaborada pelas monitoras, que solicitaram aos alunos a escolha de alimentos em suas dispensas para análise do rótulo e de alguns nutrientes, fazendo relação direta com a saúde dos indivíduos. Após isso, as duplas elaboraram uma apresentação em *slides* para a turma via *Google meet* em momento síncrono para debate.

Resultados e Discussões

A monitoria foi uma oportunidade muito importante que tivemos na graduação, uma vez que estivemos também do outro lado do processo de aprendizagem, vendo todas as etapas anteriores e posteriores ao contato entre aluno e professor na sala de aula, promovendo assim, um ensino remoto de qualidade e adaptado à situação atual de aprendizagem. Contribuiu também para nossa formação inicial, pois tivemos a oportunidade de desenvolver habilidades e competências no que diz respeito ao exercício da profissão.

No *Instagram*, destacamos que a participação dos alunos nas postagens (figura 1) serviu como recurso de revisão dos assuntos discutidos na aula, utilizando-se de *layouts* atrativos para atrair maior participação e engajamento dos alunos através de uma rede social que está frequentemente no cotidiano dos alunos.



Figura 1: *Print screen* de postagens no *Instagram* e participação de alunos

As propostas didáticas proporcionaram discussões, uma vez que um leque de oportunidades e diversidades de ações didáticas em ciências e biologia (figura 2) foram compartilhadas sobre os variados temas, proporcionando aos alunos a repensarem sobre adaptações e outras formas de utilizar as ideias apresentadas pelos colegas sobre diferentes perspectivas e possibilidades de recursos, tanto para o ensino presencial quanto para o ensino remoto. Entre as propostas destacamos o uso de experimentações, aulas de campo, aulas práticas diversas e expositivas dialogadas.



Figura 2: *Print screen* de propostas didáticas dos alunos

Sobre a atividade da alimentação (figura 3) a experiência nos proporcionou a produção de uma atividade dinâmica e ativa, podendo ampliar nossa competência na criação de materiais didáticos e aulas mais interativas, utilizando materiais simples do cotidiano, como os alimentos das nossas dispensas, tornando-as mais significativas.

Considerações Finais

A monitoria é um programa institucional de grande importância acadêmica para o licenciando, pois ela irá agregar experiências diversas e prática na busca de soluções dentro e fora da sala de aula seja no ensino remoto ou no presencial, uma vez que os estudantes monitores podem participar do planejamento das aulas junto ao professor responsável, elaborar, executar e avaliar atividades orientadas nas disciplinas, além de acompanhar os alunos em diferentes momentos e espaços de aprendizagem.

Referências

FRANCO, M. A. R. S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. Bras. Estud. Pedagóg.** (on-line), Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, 2016.

GIMENO SACRISTÁN, J. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: ARTMED Sul, 1999.

SELLES, S. E. Formação continuada e desenvolvimento profissional de professores de ciências: anotações de um projeto. **ENSAIO. Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 2, n.2, 2002.

MONITORIA REMOTA LÚDICA SOBRE OS TEÓRICOS DA APRENDIZAGEM: UM JEITO DIVERTIDO E INTERATIVO DE APRENDER

Vagner Ramos Dantas (discente); Adriana de Andrade Gaião e Barbosa (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

A monitoria é um momento de experimentar o contexto docente, desenvolvendo ações para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem na graduação, contribuindo segundo Lins et al. (2009), na formação integrada do estudante, na produção de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática. No ensino remoto a monitoria surge como um apoio a professores e estudantes, buscando entender suas dificuldades e possibilidades pedagógicas, para propor metodologias como a aprendizagem baseada em jogos, que vem aumentando a motivação e o envolvimento dos estudantes, os tornando protagonistas de sua aprendizagem (LIMA, 2021).

Os jogos vêm ganhando uma nova importância pedagógica nesse ambiente virtual, e seus elementos já vem sendo utilizados na gamificação em situações fora do jogo, para engajar os indivíduos em diversas situações e conteúdo. No âmbito educacional a gamificação vem estimulando os estudantes através de seu sistema de *feedback*, no qual eles conseguem ver de forma lúdica o resultado imediato de suas ações na aprendizagem, facilitando a compreensão da relação das partes com o todo, como ocorre nos *games* (FARDO, 2013). Isso torna a aprendizagem atraente, ao se utilizar dos recursos interativos e engajadores de seus cotidianos (SENA et al., 2016).

Moran (2015) destaca ainda que o jogo está associado às metodologias ativas de aprendizagem por ser um elemento motivacional, favorecendo uma atuação ativa em seus sistemas de competição, recompensa, cooperação, na formulação de estratégias e superação de desafios, em um contexto de regras que são estimulantes. Desse modo, a monitoria teve o objetivo de incorporar nas aulas remotas, estratégias de aprendizagem como a gamificação e a aprendizagem baseada em jogos digitais sobre os teóricos da aprendizagem, para revisar os conteúdos e ampliar a participação ativa dos estudantes.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência sobre a monitoria no ensino remoto, a qual vem contando com a participação de 52 estudantes matriculados no componente curricular: Matriz

Epistemológica das Teorias da Aprendizagem, do curso de Psicopedagogia (Bacharelado) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no período letivo de 2021.1. Foram desenvolvidas atividades gamificadas e de construção de materiais didáticos para fixar e revisar os conteúdos das aulas, além da promoção de momentos dialogados, e palestra sobre os teóricos. Na gamificação foram utilizadas as plataformas: *Quizizz*, com dois quizzes de revisão dos conteúdos, a *Google forms* com imagens e pontuações para fixar e associar o teórico à suas características; o aplicativo *WhatsApp* para atividade de aprendizagem associativa entre imagens e os conceitos dos textos; e o programa *Microsoft Powerpoint* com dinâmica lúdica sobre filme na aula. Adotou-se a abordagem metodológica: aprendizagem baseada em jogos digitais de Prensky (2012), na futura construção colaborativa de um jogo digital educativo sobre os teóricos da aprendizagem.

Resultados e Discussões

Inicialmente realizou-se através do *WhatsApp*, uma atividade sobre comportamento e aprendizagem, a partir de 3 imagens (estampagem, reflexo e instinto). Essa estratégia favoreceu a mitigação de dúvidas e facilitou o acesso ao monitor, criando-se um vínculo de confiança com os estudantes através de suas respostas nas mensagens privadas. As respostas da maioria estavam corretas, e os que erraram foram orientados a refletir sobre o erro e puderam refazê-la, pois percebeu-se que alguns precisavam de mais tempo para ter uma leitura aprofundada dos textos indicados.

As atividades de gamificação iniciaram após o compartilhamento de tutorias em vídeo criados pelo monitor para orientar o acesso e manuseio às plataformas que seriam utilizadas. O primeiro quiz continha 20 questões objetivas sobre aprendizagem e não-aprendizagem, e apresentou uma taxa de 87% de acertos. O segundo quiz apresentou 30 questões objetivas sobre os teóricos Pestalozzi, Froebel e William James, e foi observado uma taxa de acerto de 81%. Ambos os quizzes foram construídos na plataforma *Quizizz*, a qual demonstrou ser atrativa aos estudantes confirmando a fala de SENA et al. (2016), sobre o engajamento estar relacionado à utilização de recursos interativos do cotidiano deles, como os memes e os elementos de jogos. Além disso, a plataforma arquivou detalhadamente as respostas, de modo que os erros foram usados para aprimorar as aulas seguintes.

Na plataforma *Google Forms* a gamificação foi incorporada através de um quiz com 10 questões objetivas contendo cada uma delas a imagem da silhueta de um teórico e palavras com características de sua teoria que precisariam ser adivinhadas, dentro de um sistema de pontuação e *feedback* instantâneo. Algo que se percebeu como atraente aos estudantes durante

as aulas, indo de encontro com a fala de Fardo (2013), de que isso facilitava o interesse e compreensão da relação das partes com o todo, como ocorre nos *games*. Obteve-se nesta atividade um total de 88% de acertos.

Realizou-se uma atividade gamificada com o *Microsoft Powerpoint* sobre o filme *Para Sempre Pestalozzi*, de modo a ampliar a participação síncrona dos estudantes nas aulas, promovendo momentos colaborativos de socialização de ideias e o pensamento crítico sobre o teórico.

Considerações Finais

As ações da monitoria como a gamificação demonstraram seu papel na estimulação da aprendizagem, ajudando na revisão e fixação dos conteúdos de forma dinâmica e divertida, assim como apresentaram-se como instrumentos avaliativos detalhados, promovendo momentos de ajustes pedagógicos para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. Essa experiência no contexto docente foi uma oportunidade para a formação do monitor, na qual ele pôde testar soluções para tornar as aulas mais interativas e participativas no contexto remoto, promovendo debates entre os estudantes sobre os erros e acertos, estimulando-os a refletir sobre a aprendizagem. Considera-se que as estratégias pedagógicas farão mais sentido se forem construídas de acordo com as possibilidades e preferências dos professores e estudantes, para estimular a participação ativa deles no ensino remoto.

Referências

FARDO, M. L. A gamificação aplicada em ambientes de aprendizagem. **RENOTE-Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 11, n. 1, 2013.

LIMA, T. L. P.; DE CARVALHO, W. V. Aulas Invertidas e Práticas Lúdicas no Ensino de Redes de Computadores. In: **Anais do Simpósio Brasileiro de Educação em Computação**. SBC, 2021. p. 211-218.

LINS, L. F. et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **Jornada de ensino, pesquisa e extensão**, IX, 2009.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção mídias contemporâneas**. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015

PRENSKY, M. **Aprendizagem baseada em jogos digitais**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.

SENA, S.; et al. Aprendizagem baseada em jogos digitais: a contribuição dos jogos

epistêmicos na geração de novos conhecimentos. **RENOTE-Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 14, n. 1, 2016.

MONITORIA REMOTA NO COMPONENTE CURRICULAR DISTÚRBIOS DA APRENDIZAGEM I NO ANO LETIVO DE 2021

Anna Beatryz Vieira Gonçalves (discente); Tarsila Ávila de Gois (discente); Andréia Dutra Escarião (colaboradora); Lilian Kelly de Sousa Galvão (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

O Programa de Monitoria objetiva contribuir com a formação do monitor, aproximando-o das experiências relacionadas à docência, aprofundando e desenvolvendo conhecimentos teóricos e práticos, bem como, oportunizando um olhar diferenciado para a sua prática profissional. Assim, espera-se que o compartilhar da vivência na monitoria no ano de 2021 no componente curricular Distúrbios da Aprendizagem I consiga demonstrar a relevância desse programa na promoção de uma melhor experiência de ensino e aprendizagem e na redução das dificuldades dos discentes.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, considerado por Daltro e Faria (2019) como uma possibilidade de criação de narrativa científica, que objetiva colaborar com a discussão para a melhoria das práticas descritas.

As ações relatadas a seguir foram realizadas no ano de 2021, durante os períodos letivos de 2020.2 e 2021.1, no componente curricular “Distúrbios da Aprendizagem I”, com carga horária de 60 horas. O relato refere-se a experiência de duas monitoras voluntárias, uma em cada período, orientadas pela terceira autora desse trabalho.

Resultados e Discussões

O componente Distúrbios da Aprendizagem I tem como finalidade apresentar aos discentes a diferença entre transtorno e dificuldades de aprendizagem, explorar suas causas e os tipos mais comuns (STRICK, 2012; ROTTA; OHLWEILER: RIESGO, 2007).

Período 2020.2

As atividades planejadas na disciplina foram realizadas de forma remota por meio das seguintes plataformas digitais que, respectivamente, objetivaram: (1) *Google Meet* – oportunizar os momentos síncronos; (2) *Canva* – favorecer a elaboração de materiais informativos; (3) *Jamboard* e o *Kahoot* – promover uma maior interação dos discentes nos

encontros síncronos; (4) *Whatsapp* - oportunizar um diálogo direto e frequente, troca rápida de materiais, dúvidas, informações e outras contribuições; (5) *SIGAA UFPB* – proporcionar a organização das informações da disciplina e facilitar o acompanhamento do registro de aulas, frequência, notas, propostas de leitura e atividades;

(6) *Youtube* e *Spotify* – contribuir com a construção de um ambiente acolhedor antes da aula começar, a partir do compartilhamento de uma *playlist* musical, construída com os discentes.

O componente, com carga horária de 60 horas, contou com três atividades avaliativas, que tiveram o suporte direto da monitoria: (1) Mapa mental ou conceitual; (2) Apresentação de Caso;

(3) Atividade interdisciplinar.

No decorrer dos encontros síncronos, a monitoria buscou compartilhar exemplos práticos, articulados a outras disciplinas. Sob orientação e supervisão da docente foi proporcionada a experiência do planejamento de uma aula e a facilitação da mesma, baseada em um texto previamente escolhido pela docente, que foi articulado com um filme.

Nos momentos assíncronos, realizou-se, de forma remota, os plantões individuais e coletivos para discutir os temas abordados nas aulas, auxiliar na construção das atividades propostas, tirar dúvidas das leituras. Também foi elaborada, pela monitora, uma cartilha orientadora para as atividades avaliativas.

Período 2021.1

No período letivo de 2021.1 a ação da monitoria no componente Distúrbios da Aprendizagem I também foi de caráter voluntário. De forma remota, aconteceram momentos síncronos, realizados pelo *Google Meet*, com o auxílio de algumas plataformas digitais interativas como o *Kahoot*, *Jamboard*, *Mentimeter*, e com o uso de recursos lúdicos, como roletas para sorteios de perguntas e caça palavras. Nos momentos assíncronos, foram orientadas leituras por meio do *SIGAA UFPB* e foram compartilhados vídeos complementares. A comunicação direta entre alunos, professora e monitora aconteceu por meio de um grupo no *WhatsApp*.

Nesse período letivo também foram realizadas três avaliações, que contaram com o suporte direto da monitoria: (1) Mapa mental ou conceitual; (2) Apresentação oral de um caso; (3) Apresentação escrita de um caso.

A ação da monitoria deu-se através das contribuições nas discussões nos momentos síncronos, com base em experiências da monitora em outras disciplinas e a partir de exemplos trazidos da experiência profissional como auxiliar de sala no ensino fundamental. A monitora, também, contribuiu com o componente elaborando arquivos com instruções para a construção

das atividades e avaliações, realizando plantões para tirar dúvidas por meio de plataformas digitais e contribuindo com o debate de um texto complementar no final do semestre, sob a supervisão da orientadora.

Reflexões sobre a experiência vivenciada

A monitoria proporcionou experiências singulares, fortalecendo o processo formativo, novos olhares para a prática profissional, conhecimento e aprofundamento de práticas didático-pedagógicas, sendo também um espaço onde foi possível vivenciar, de forma prática, outros conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação acadêmica. Favorecendo, ainda, um crescimento pessoal diante das experiências vividas.

Considerações Finais

Em suma, apesar desse texto se focar na descrição dos benefícios que o programa de monitoria oferece as monitoras, é inegável que as contribuições desse programa se estenderam a docente e aos discentes, que puderam contar com um suporte didático e pedagógico, sobretudo em um contexto de pandemia, em que todos foram desafiados a se apropriar de recursos didáticos interativos e utilizá-los. Contar, portanto, com a colaboração de monitoras, nesse momento, foi essencial.

Referências

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. (2019). Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223-237.

STRICK, L. et al. **Dificuldades de aprendizagem de A-Z: guia completo para educadores e pais**. Porto Alegre: Penso, 2012. 368 p. ISBN: 9788563899385.

ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. dos S. **Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2007. 477 p. ISBN: 8536306831

MONITORIA REMOTA NO COMPONENTE CURRICULAR PSICOMOTRICIDADE NO ANO LETIVO DE 2021

Anna Stephanie de Brito Veiga Pessoa (discente); João Antônio Silva Victor (discente); Liandra Correia da Silva (discente); Mickaelle Fernandes Cordeiro (discente); Tarsila Ávila de Gois (discente); Andréia Dutra Escarião (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

O programa de monitoria é centralizado na área de ensino, propondo a formação complementar de discentes dos cursos de graduação, despertando também a iniciação no âmbito da docência, por intermédio da cooperação em atividades pedagógicas. O monitor desempenha atribuições relevantes para o processo de ensino-aprendizagem, auxiliando na interação entre os discentes e docente associado ao programa, ação que proporciona a identificação de competências e discrepâncias diante de atividades e metodologias manipuladas, direcionando melhorias no componente curricular.

A monitoria no período 2020.2 e 2021.1 foi desenvolvida no ensino remoto emergencial, em decorrência do surto de Sars-Cov-2, vírus de alta transmissibilidade que desencadeou uma pandemia ainda em curso, contexto que modificou a dinâmica educacional inviabilizando o convívio na dimensão universitária com atividades pedagógicas exclusivamente online, modificando o modo de comunicação, sendo estabelecida por intermédio de ferramentas digitais.

A Psicomotricidade é uma ciência que busca fazer conexões entre aspectos cognitivos, motores e emocionais durante o desenvolvimento do ser humano, em suas diferentes etapas da vida, de acordo com as janelas maturacionais existentes, envolvendo conceitos (a exemplo de esquema corporal; coordenação motora ampla; coordenação motora fina; equilíbrio; organização espacial; organização temporal; lateralidade; conceitos relacionais – expressão, afetividade, corporeidade, comunicação, limites, e agressividade) que se complementam e se integram, de forma que não é possível pensar e compreender a Psicomotricidade de maneira fragmentada, seccionada. O corpo, portanto, está inserido em um contexto espacial e temporal, refletindo as percepções, as experiências vividas e habilidades adquiridas, evocando emoções e construindo noções de passado, presente e futuro. Nesse sentido, o desenvolvimento da psicomotricidade se dá a partir da integração entre o psíquico, o motor, e o cognitivo, de acordo com a maturação dos seus sentidos, permitindo que o indivíduo expresse corporalmente as habilidades adquiridas em razão dos estímulos recebidos.

Nesse sentido, a disciplina de psicomotricidade se demonstra relevante para a formação do profissional de psicopedagogia, em face dos impactos que a psicomotricidade traz para o processo de aprendizagem, objeto de estudo da Psicopedagogia.

Metodologia

No programa de monitoria foram desenvolvidas atividades de acompanhamento da professora de Psicomotricidade durante as aulas ministradas nas turmas de 2020.2 e 2021.1, do 2º período do curso de Psicopedagogia, construindo uma ponte entre os alunos e a professora.

Além do acompanhamento das aulas, foi possível participar da análise das seguintes atividades aplicadas pela docente e realizadas pelos discentes do referido componente curricular: atividade com questões subjetivas acerca do tema “O corpo nas instituições educativas”; atividade para realizar uma pequena reflexão acerca do texto “Psicomotricidade e psicopedagogia: um diálogo necessário” e o vídeo: “Corpo em movimento na Educação Infantil”; construção de um Infográfico abordando as leituras realizadas; construção e apresentação de Seminários sobre os Elementos Psicomotores: Esquema corporal, Coordenação motora ampla, Coordenação motora fina, Equilíbrio, Lateralidade, Organização espacial e Organização temporal; atividade para a análise de imagens e propositura de intervenção de acordo com os Elementos Psicomotores.

Também foi possível construir planilha para acompanhamento dos discentes que realizaram atividades, pesquisas acerca dos temas trabalhados, disponibilização de momentos para sanar dúvidas das atividades e dos conteúdos, propositura de dinâmica para interação e integração dos discentes.

Resultados e Discussões

O programa de monitoria propiciou o contato com as diversas perspectivas da prática pedagógica, promovendo contribuições no âmbito educacional e profissional dos discentes selecionados para compor a equipe de monitoria no período 2020.1 e 2020.2, diante da interação entre os alunos assistidos pelos monitores e condução baseada em dados adquiridos no desenvolver do projeto. As ações efetuadas possibilitaram a construção de uma didática eficiente, através de diálogos, no qual destaca-se vivências e conhecimentos prévios dos alunos para a constituição de uma metodologia coerente, ação que viabiliza resultados positivos quando analisado o desempenho acadêmico, relacionado à aquisição e compreensão de novos conhecimentos bem como a redução de índices de dificuldades na execução de atividades ofertadas.

Outro fator a ser considerado é a adequação de recursos metodológicos manuseados, em relação ao contexto pandêmico ocasionado pelo surto de Sars-Cov-2, vírus que ocasionou modificações de ordem relacional, tornando relevante deste modo a compreensão e seleção de ferramentas efetivas para uma aprendizagem significativa, devido o acesso limitado a aparelhos tecnológicos predominantes neste contexto.

Considerações Finais

Em suma, apesar do relatório focar na descrição dos benefícios que o programa de monitoria oferece aos monitores, é inegável que as contribuições desse programa se estenderam à docente e aos discentes, que contaram com um suporte pedagógico e didático, sobretudo em um contexto de pandemia, em que todos foram desafiados a se apropriar de recursos interativos e utilizá-los. Portanto, contar com a colaboração de monitores neste momento foi indispensável para que o desenvolvimento da aprendizagem nesse período, em específico, fosse eficaz para todos os envolvidos nesse processo.

Referências

CORDEIRO, Andriely dos Santos. **Análise das funções executivas infantis: antes e durante a pandemia por Covid-19**. Dissertação(Mestrado em Neurociência Cognitiva e Comportamento) - Universidade federal da Paraíba, João Pessoa, p.78. 2020.

UFPB. Edital nº021/2021 da PRG. João Pessoa, 2021. Disponível em: <http://www.prg.ufpb.br/prg/programas/monitoria/noticias/edital-no-021-2021-prg-ufpb-programa-de-monitoria-2021.1> Acesso em 30/10/2021.

VASCONCELOS, A.W.S. Lacres Instituídos pela Sociedade e Enfrentamentos em Tempos de Exceção. In: CARNEIRO, C.F.; OLIVEIRA, J.C.R.; SOUSA, I.C. *Psicomotricidade e Psicopedagogia: um diálogo necessário*. Atena Editora, 2019. p. 64-75.

MONITORIA REMOTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Ana Paula Martins Sulpino (discente); Santuza Mônica de França Pereira da Fonseca (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

A pandemia que se instalou no mundo em 2020, exigiu dinâmicas distintas para sobreviver frente ao Coronavírus que impôs sua presença, contaminando e matando pessoas através da COVID-19. Diante do contexto instaurado as medidas adotadas foram o isolamento e distanciamento social mediante o confinamento, para manter a população em casa, refletindo, desse modo, na paralisação de diferentes serviços e atividades, dentre eles o processo de ensino e o processo de aprendizagem.

É nesse cenário pandêmico, que ALVES (2020) afirma que surge uma nova configuração do processo de ensino-aprendizagem denominado Ensino Remoto, que são práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais, como aplicativos com conteúdo, atividades, plataformas síncronas e assíncronas como o *Teams* (Microsoft), *Google Class*, *Google Meet*, *Zoom*, dentre outros.

No contexto de ensino remoto, o Programa de Monitoria ganha relevância ao ser entendido como um recurso de suporte pedagógico, no qual torna-se um objeto fundamental para colaboração aos docentes no processo de ensino e de aprendizagem, produzindo campo de conhecimento para todos os envolvidos no processo, docentes, monitores e assistidos, além do estreitamento das relações interpessoais, mesmo com o distanciamento físico.

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada durante o Programa de Monitoria no período remoto 2021.1, junto ao componente curricular Teoria do Desenvolvimento I, do curso de Pedagogia, na área de aprofundamento em Educação Especial.

Metodologia

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido durante o Projeto de Monitoria 2021 “Educação Especial: espaços de inclusão e de diversidade na construção estudante educador”, da área de Educação Especial que está vinculada ao Departamento de Habilitações Pedagógicas que se encontra no Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, campus I.

A experiência a ser descrita foi vivenciada no componente curricular Teoria do

Desenvolvimento I que integra as disciplinas na área de aprofundamento em Educação Especial, possuindo caráter obrigatório, com carga horária de 60 horas/aula; durante o período de aulas, encontravam-se matriculados 20 discentes na disciplina.

Os métodos e recursos de ensino, utilizados nos momentos síncronos e assíncronos do componente curricular, consistiam em trabalhar conteúdos teóricos e metodológicos para o desenvolvimento humano e as práticas de educação na infância e na adolescência à luz das teorias do desenvolvimento humano, através de aulas expositivas e dialogadas na plataforma *Google Meet*, no sistema *Sigaa*, e o *Padlet* (é uma ferramenta online). Utilizando-se de leitura de textos, discussões, vídeos, filmes, slides e pesquisas bibliográficas. Como monitora estive presente em todas as atividades acadêmicas do componente curricular, acompanhando a docente desde o planejamento e a participação nas aulas e nos momentos avaliativos. Foram realizados plantões pedagógicos nos momentos assíncronos na plataforma *Google Meet* e/ou no Grupo do aplicativo *WhatsApp*.

Os discentes selecionados para ingressar no Projeto de Monitoria, tiveram que apresentar os critérios exigidos no Edital nº 021/2021 PRG/UFPB. Ao final, foram selecionados e sete discentes bolsistas e três voluntários para o Projeto, que dispunham de carga horária semanal de 12 horas para o desenvolvimento das atividades de monitoria.

Resultados e Discussões

O Programa de Monitoria para o Ensino Remoto foi planejado levando em consideração o período emergencial de pandemia e vem, neste sentido, colaborar para otimizar o ensino neste momento de isolamento social. As turmas numerosas requerem o desenvolvimento de estratégias de ensino e aprendizagem para assegurar a formação acadêmica e proporcionar ao discente monitor a oportunidade de aprofundar os estudos em um campo disciplinar, enquanto acompanha o trabalho docente.

A atuação do monitor nesta modalidade de ensino promove a continuidade da prática pedagógica, colaborando no manejo das dificuldades vivenciadas pelos discentes assistidos no componente curricular. Diante disso, estão os novos processos exigidos pelo Programa, para uma melhor adaptação ao ensino remoto, às práticas tecnológicas, à automotivação e à autonomia (NASCIMENTO et al., 2021, p.4).

O Plano proposto para o Programa de Monitoria para o Período Remoto 2021.1 foi cumprido tendo alguns ajustes no horário previsto no Plano, tendo em vista que no ensino remoto o planejamento sempre extrapola o número de horas. Foi realizado o Plantão Pedagógico com mais de 2 h semanais, no qual eram atendidos até 10 estudantes por vez. Todas as aulas

teóricas síncronas e assíncronas foram acompanhadas; assim, como a participação ativa na elaboração do Plano de atividades da docente, dividindo tarefas e orientações. Foram elaborados e produzidos os materiais didáticos; assim como foram realizadas pesquisas quanto à utilização de novos recursos tecnológicos para auxílio/apoio dos discentes quanto a esse domínio.

Os objetivos do componente curricular foram atendidos, mesmo com as dificuldades enfrentadas. Desse modo, o componente adquiriu um caráter pedagógico inovador! Essa relação da teoria se entrelaçar com o momento que estamos vivendo foi muito pertinente, e desenhou um ponto de apoio entre o discente monitor e os discentes assistidos, juntamente com a docente. Mesmo com a insegurança de alguns discentes, aliada à falta de estrutura satisfatória para se engajar em um ensino remoto, houve grande esforço da maioria para chegar até o fim com novas experiências e intensas aprendizagens, sobre si e sobre o outro.

Considerações Finais

A partir da experiência vivenciada, compreende-se a relevância da monitoria no processo de ensino e de aprendizagem para a formação acadêmica. É oportuno salientar que, o Programa de Monitoria, é uma importante estratégia de concretização do processo de construção de conhecimento do estudante e pode ser considerado o primeiro passo para a docência.

Referências

Alves, Lian. (2020). EDUCAÇÃO REMOTA: ENTRE A ILUSÃO E A REALIDADE. *EDUCAÇÃO*, 8(3), 348–365. Disponível em <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p348-365>.

Acesso em: 30 out. 21.

NASCIMENTO, Mirtson et al. Monitoria de educação em saúde no ensino remoto: Um relato de experiência. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 8, e29110817337, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-340. Disponível em <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17337/15506>. Acesso em 30 out. 21.

Relatos de monitoria: formação, aprendizado e experiência [recurso eletrônico] / Organizadores, Iany Cavalcanti da Silva Barros, Cícero de Sousa Lacerda, Márcia de Albuquerque Alves. - Cabedelo, PB: Editora UNIIESP, 2021. 127 p. Disponível em <https://editora.iesp.edu.br/index.php/UNIIESP/catalog/download/113/105/301-1?inline=1>. Acesso em 30 out. 21.

NUNCA FOI TÃO FÁCIL ESTUDAR NEUROPSICOLOGIA: NEUROSHOW E OUTRAS ACESSIBILIDADES

Paloma Victória de Sales Alves (discente); Vitória Bezerra Coêlho Santos (discente); Ana Paula da Silva Andrade (discente); Carla Alexandra da Silva Moita Minervino (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

No ano de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) declarou estado de pandemia devido a COVID-19. A partir de então, medidas de biossegurança foram estabelecidas para conter a proliferação do vírus, logo, fecharam-se certos setores como os comerciais, empresariais e educacionais. Portanto, na tentativa de viabilizar os trabalhos remotos, a utilização de plataformas *online* como o Google Meet aumentou em 275% entre os meses de janeiro e abril do ano de 2021 (Casa e Jardim, 2021).

Percebe-se, então, a importância de tecnologias que torne exequível práticas educacionais adequadas ao contexto pandêmico, entretanto, também devemos nos atentar à importância de que estas práticas possam se adequar a diferentes públicos e contextos sociais. No estudo de Limeira, Batista e Bezerra (2020) 14% dos estudantes universitários declararam não possuir acesso a rede *wi-fi* em casa, utilizavam-se de dados móveis e/ou redes *wi-fi* de terceiros, e 95% alegaram utilizar o *smartphone* para os estudos durante a modalidade remota.

Sendo o programa de monitoria uma das práticas que podem contribuir com um melhor desempenho dos estudantes matriculados, considerando seus objetivos e na tentativa de que as circunstâncias em que estamos inseridos impactem negativamente o mínimo possível este processo, durante os períodos vigentes de 2020.2 e 2021.1, além da nossa equipe de monitoria utilizar plataformas *online* existentes, desenvolvemos nossa própria plataforma, o *app NEUROSHOW*, disponível para dispositivos Android, a fim de alcançar a maioria do público alvo - que utiliza *smartphones* - e viabilizar os estudos em neuropsicologia.

Metodologia

Para a realização deste resumo, efetuamos um relato de experiência baseado na vivência da monitoria, expondo nossas atuações ao longo dos semestres. Contamos com aulas síncronas e assíncronas, sendo síncronas - através da plataforma *Google Meet* - os momentos de aulas expositivas dialogadas e os momentos de plantão da monitoria, e assíncronas os dias destinados à leitura dos textos base da disciplina e realização dos exercícios de fixação. Além disso, a monitoria buscou entender as dificuldades enfrentadas pelos alunos no ensino remoto,

na tentativa de saná-las. Na nossa sala, existem alunos com dificuldade ao acesso a internet e/ou a computadores, assistindo as aulas pelo celular e usando redes móveis de internet. Logo, adaptamos as atividades desses alunos para PDF para facilitar o estudo e desenvolvimento.

Pensando em formas de desenvolver o vínculo com a turma e tornar os momentos síncronos mais leves aderimos, sobretudo, a quatro ações: 1. elaboração de uma playlist compartilhada. 2. pausas periódicas durante os momentos síncronos. 3. utilização de diversas plataformas de comunicação. 4. propiciar diversos formatos de atividades.

Somando-se aos tópicos supracitados, a utilização de recursos lúdicos digitais através da plataforma *WordWall*, quizzes de fixação através da plataforma *Kahoot!*, mapas mentais colaborativos através da plataforma *Padlet* e estudos dirigidos através do *Google Forms* são exemplos de atividades e plataformas em que pudemos viabilizar a fixação dos conteúdos ao passo em que também estabelecemos vínculo entre a turma e a equipe de monitoria. Além dessas estratégias, ainda objetivando um íntegro processo de aprendizagem, desenvolvemos o NEUROSHOW, nossa própria plataforma de estudos, gratuita, *mobile* e sem a necessidade de acesso à internet - exceto ao baixar o aplicativo - visando abranger a maioria do público, tornando-se um importante meio de acessibilidade ao conteúdo programático.

O *NEUROSHOW* consiste em um banco de questões separado por temas estudados na disciplina de Neuropsicologia com a Prof^a. Dra. Carla Moita, além de possuir outras funcionalidades como espaços disponíveis para inserirmos sugestões de leitura e de vídeos a seus respectivos conteúdos, dúvidas frequentes e acesso às pesquisas realizadas no nosso Núcleo de Estudos em Saúde Mental, Educação e Psicometria (NESMEP).

Resultados e Discussões

A turma de neuropsicologia possui 50 alunos matriculados, oriundos de diversos cursos, sendo a maioria do curso de psicopedagogia. Durante os momentos síncronos onde estabelecemos contato inicial com a turma, a adesão de ações que viabilizam a interação com grupo se mostraram extremamente eficazes. Ao iniciarmos nossos encontros síncronos com a reprodução da *playlist* percebemos que 63% dos alunos já estão presentes nos primeiros 10 minutos da aula. Além de ser notório que a mesma influência e suscita o diálogo entre os participantes, também tem diminuído o tempo de ingresso dos alunos à sala virtual.

Outros fatores que contribuem não apenas com nossa interação, mas também com a assiduidade dos alunos, são nossas pausas periódicas de cinco minutos, ao longo das 2 (duas) horas de aula, após 50 minutos de aula. Verificou-se que 97% da turma é favorável a esta pausa. A forma didática e interativa com que a professora conduz as aulas expositivas é outro

fator agregador. Ao fim do momento síncrono, estão presentes 90% do alunado.

Foi realizada uma enquete de satisfação sobre a disciplina (didática, atuação monitoria, acessibilidade aos recursos utilizados bem como a relevância dos mesmos para os estudos), através da plataforma *Google Forms*, onde 64% dos alunos matriculados participaram. Destes, 100% demonstraram satisfação com as atividades lúdicas digitais propostas pela equipe de monitoria e reconhecimento quanto a sua importância durante o semestre. Com destaque para o *App NeuroShow*.

No que se refere a utilização do nosso *app*, pioneiro em seu segmento, o mesmo tem se mostrado eficiente e acessível ao atender a proposta, pois insere todo o alunado- necessitando da rede *wi-fi* apenas na hora do *download* e sendo *mobile*. Embora inicialmente esteja disponível apenas para dispositivos android, logramos uma grande repercussão na mídia e nas redes sociais, a adesão desse público foi imediata. O *app* conta atualmente com mais de 100 *downloads*, sendo 97.6% nacionais e 2.4% internacionais, e vem contribuindo não só durante os estudos em neuropsicologia como também em outras disciplinas. Nossa equipe segue trabalhando para implementar modos que visam auxiliar, cada vez mais, os estudos em todos os aspectos que regem a neuropsicologia.

Considerações Finais

Sabemos que devido a pandemia alguns métodos educacionais, como as atividades práticas, foram impedidos de serem realizados pois demandam ações que divergem do protocolo de biossegurança pré estabelecido. Conquanto, utilizando-se das novas tecnologias conseguimos proporcionar novos métodos, que pudessem abarcar todo o nosso público alvo. Métodos estes que pretendemos otimizar e aperfeiçoar para que continuem sendo ferramentas funcionais e acessíveis independentemente da modalidade de ensino em que estivermos inseridos.

Referências

LIMEIRA, George Nunes; BATISTA, Edenilce Peixoto; BEZERRA, Janete de Souza. **Desafios da utilização das novas tecnologias no ensino superior frente à pandemia da COVID-19**. Research, Society and Development, v. 9, n.10, 2020. Disponível em: <<https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8415/7544>>. Acesso em: 13 de outubro de 2021.

World Health Organization, 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/es>>. Acesso em: 22 de outubro de 2021.

ESTUDO INDICA QUE O GOOGLE MEET VIROU ALIADO DOS MORADORES NA PANDEMIA. Casa e Jardim, 2021. Disponível

em:<<https://revistacasaedjardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Tecnologia/noticia/2021/05/estudo-indica-que-o-google-meet-virou-aliado-dos-moradores-na-pandemia.html>> . Acesso em: 13 de outubro de 2021.

O COMPONENTE FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO E SUA RELEVÂNCIA PARA A FORMAÇÃO NAS LICENCIATURAS

Lívia Maria Meireles de Oliveira (discente); Denise Pereira dos Santos (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

Este trabalho faz parte do projeto departamental de monitoria intitulado “Os fundamentos da educação e sua relevância para a formação nas licenciaturas”, o qual visa fortalecer o papel da formação no campo dos fundamentos da educação para todas as licenciaturas sob a responsabilidade do Departamento de Fundamentação da Educação. Especificamente, este trabalho versa sobre o projeto de monitoria desenvolvido no componente curricular “Fundamentos Psicológicos da Educação”, oferecido para as licenciaturas no âmbito desta universidade. E possui como objetivo principal apresentar os Fundamentos Psicológicos da Educação e seu papel fundamental na formação docente, onde se debate que as diferentes concepções sobre como se desenvolve e aprende o ser humano definem a visão, objetivos, formas das práticas educativas, sendo uma discussão base para fundamentá-las, bem como bastante pertinentes para o exercício da docência.

Metodologia

Dentre as metodologias utilizadas com o intuito de atingir os objetivos propostos na disciplina, além das aulas expositivas dialogadas, destacam-se: a reflexão crítica sobre as diversas concepções sobre desenvolvimento humano e aprendizagem e suas implicações para a formação do professor e a prática educativa; o uso da metodologia problémica, onde através da reflexão de questões sobre situações relacionadas às práticas educativas reais, busca-se estimular o debate e promover a compreensão das principais teorias de desenvolvimento e aprendizagem, levando o aluno a compreender seu papel na prática educativa. E dentre as metodologias utilizadas no projeto de monitoria, de forma a assessorar os alunos monitorados, destacam-se: o atendimento e orientação aos alunos de forma virtual, tanto via reuniões síncronas no google Meet, quanto via WhatsApp; o apoio a estudantes com deficiência, promovendo atendimento voltado às suas necessidades, preparação e organização de material, e o acompanhamento dos debates nos grupos durante a análise das situações problémicas, buscando orientar, dirimir dúvidas e mediar reflexões com os grupos. Por fim, ressalta-se ainda as orientações sobre a atividade final do componente, voltada para a elaboração em grupos de intervenções em casos de situações educativas reais, buscando aproximar os alunos

da realidade educacional brasileira, bem como estimular e promover a reflexão das possibilidades e limites acerca das teorias estudadas durante o componente, debatendo sobre o papel docente nas situações escolares concretas.

Resultados e Discussões

O programa de monitoria tem sido uma experiência ímpar e enriquecedora para a formação acadêmica, tendo em vista que permite ter uma vivência pedagógica que é fundamental na licenciatura. E também, acrescentando ainda mais no que concerne a reflexão acerca do papel do docente na promoção do estímulo da aprendizagem pelos alunos, utilizando-se assim de uma metodologia ativa de ensino, em que os alunos são incitados a pensar de maneira crítica de que forma esses fundamentos psicológicos da educação, bem como as suas teorias, podem ser ferramentas dentro desse processo educativo em que futuramente eles estarão inseridos. Além do que, o projeto de monitoria tem contribuído no que concerne o conhecimento da metodologia da problematização adotado pela professora- orientadora, em que pese a sua relevância no desenvolvimento de uma aprendizagem mais significativa, sendo nesse ensino remoto promovido inicialmente por intermédio da divisão dos grupos em salas virtuais no google Meet com o intuito de discutir soluções para casos criados sobre as teorias, e da intervenção em casos de situação educativas reais. O acompanhamento dos debates e questionamentos levantados pelos alunos, tendo por intermédio a utilização dessa metodologia, tem proporcionado um maior conhecimento do impacto que este possui na fomentação de um conhecimento mais arraigado por parte dos alunos dos conteúdos estudados, tendo então um efeito positivo sobre o processo de aprendizagem das teorias estudadas. De um modo geral, tem sido possível contemplar de maneira mais efetiva de que forma as teorias estudadas sobre o desenvolvimento humano e aprendizagem repercutem sobre a formação desses futuros docentes, sendo uma reflexão da prática educativa, bem como da construção de uma concepção crítica acerca do processo de ensino-aprendizagem.

Considerações Finais

Em síntese, através das metodologias utilizadas que foram citadas anteriormente, tem sido possível promover uma troca de conhecimentos relevantes que se dá tanto com a professora orientadora, como com os estudantes acompanhados fazendo com que se abram novas perspectivas acadêmicas, bem como aprendizagens que são importantes principalmente por estar em um curso de licenciatura., assim como incentiva a pensar à criação de metodologias e práticas pedagógicas, com o intuito de promover um ensino mais humanizado e significativo

para os alunos, contribuindo com o seu crescimento pessoal e intelectual.

Referências

PILETTI, N.; ROSSATO, S. M.; ROSSATO, G. **Psicologia do Desenvolvimento**. 1 ed. Contexto, 2018

PILETTI, N.; ROSSATO, S. M. **Psicologia da aprendizagem**: da teoria do condicionamento ao construtivismo. 1 ed. Contexto. 2018

BERBEL, N. A. N. Metodologia da problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o ensino superior. **Semin. Ciênc. Soc. Hum.**, v.16, ed. esp., 1995.

O PAPEL DAS ATIVIDADES INVESTIGATIVAS NA DISCIPLINA PROJETO E EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Manoel Celestino de Pontes Filho (discente); Maria Rayane da Silva (discente); Maria de Fátima Camarotti (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

A monitoria de disciplinas do ensino superior possui uma importância fundamental no aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, tanto na contribuição dada aos alunos monitorados, quanto na relação interpessoal de troca de conhecimentos entre os professores da disciplina e o aluno monitor (MATOSO, 2014). Dessa maneira, o exercício da monitoria promove oportunidades para que o estudante desenvolva suas habilidades relativas à docência, aprofundar conhecimentos na área específica de estudo, assim como contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados.

As atividades investigativas, aliadas à experimentação, em disciplinas que visam a formação de professores de Ciências e Biologia, devem ser compreendidas como um meio de aprimorar o processo de ensino e aprendizagem, estimulando os discentes a colocarem em prática o método científico, observando, formulando hipóteses, traçando objetivos e métodos para atingir determinado resultado. Entretanto, para que possamos realizar experimentos sobre determinado conteúdo, baseados no método científico, é necessário que os alunos, assim como os cientistas, estejam motivados para realizá-los para que, assim, se tornem protagonistas em sala de aula, utilizando métodos investigativos para corroborar suas ideias.

Além disso, para que os alunos estejam motivados em sala de aula, é imprescindível a aplicação de metodologias ativas as quais, segundo Assunção e Silva (2020), consistem em possibilidades pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino-aprendizagem no aprendiz (discentes), envolvendo-o na aprendizagem por investigação, descoberta ou resolução de problemas, criando situações de aprendizagem de modo que possam pensar, fazer coisas e conceituar o que fazem, construindo conhecimentos sobre os conteúdos abordados nas atividades que realizam, além de desenvolverem a capacidade crítica, refletir sobre as práticas que realizam, interagir com professores e colegas, e estudar valores e atitudes pessoais.

Com base nesse contexto, o presente estudo tem, como objetivo geral, desenvolver projetos pedagógicos na disciplina “Projeto e Experimentação no Ensino de Ciências e Biologia”,

ofertada pelo Departamento de Metodologia da Educação (CE/UFPB) ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, como forma de tornar aulas práticas mais produtivas e investigativas através da participação ativa dos discentes em sala de aula virtual, assim como a atuação dos monitores nas diversas atividades das aulas teórico-práticas, favorecer o protagonismo estudantil e ampliar a interação monitor-licenciando.

Metodologia

O trabalho foi realizado por meio de um estudo de caráter descritivo a partir do método de observação participante, acompanhando as aulas e os estudantes da disciplina; em outras palavras, esse tipo de estudo segue uma abordagem qualitativa, uma vez que esta possibilita maior aproximação com o cotidiano e as experiências vividas pelos próprios sujeitos (MINAYO, 1993).

As aulas da disciplina “Projeto e Experimentação no Ensino de Ciências e Biologia” seguiu o modelo de ensino remoto, tendo em vista o período pandêmico de COVID-19, ocorrendo de forma síncrona através da plataforma *Google Meet*. Durante as aulas, orientações foram repassadas aos estudantes para que estes elaborassem os projetos de experimentação, assim como socializassem seus resultados com os demais integrantes da turma. Além disso, foram realizados plantões de dúvidas com os alunos via aplicativo *WhatsApp Messenger*.

Resultados e Discussões

Ao todo, 10 alunos matriculados regularmente na disciplina participaram das aulas síncronas e, em cada encontro com a professora e os monitores, os discentes realizaram discussões, em aula invertida, sobre as temáticas dos artigos que lhes foram disponibilizados previamente; as leituras realizadas pelos discentes eram constituídas como atividades assíncronas.

Além disso, esses 10 alunos elaboraram seus respectivos projetos de experimentação voltados ao ensino fundamental e, em datas posteriores, os projetos para o ensino médio; entretanto, cada projeto era constituído por dois experimentos, com o intuito de dinamizar ainda mais a socialização dos resultados investigados e obtidos em seus experimentos, totalizando 40 experimentos apresentados, com as seguintes abordagens/temáticas: chuva artificial e chuva ácida, misturas de substâncias, osmose em célula vegetal, emulsificação das gorduras, atividades enzimáticas, desenvolvimento de fungos, erosão dos solos, microbiologia, produção do carbono, fermentação biológica, digestão de proteínas, botânica (fotossíntese, transpiração das plantas, germinação, desenvolvimento, competição ecológica e vasos condutores), densidade, filtro de água caseiro, efeito estufa, decomposição, terrário fechado,

velocidade das reações químicas, cromatografia, meios de cultura/microbiologia, produção de ácido acético e alelopatia.

Todos esses estudantes realizaram plantões de dúvidas com os monitores, por meio do *WhatsApp Messenger*, tanto a respeito das ideias que os mesmos possuíam sobre seus experimentos, quanto à elaboração dos projetos. Dessa maneira, os discentes engajaram-se na disciplina, estimulados pela ludicidade das atividades investigativas e pelas reflexões sobre suas futuras práticas docentes.

A partir desses resultados obtidos, corroboramos com a formação de saberes, tanto nas propostas de ensino investigativo desenvolvidas e realizadas pelos discentes matriculados na disciplina, quanto na formação dos monitores, assim como afirma Dantas (2014, p. 586) que “neste sentido, a formação inicial se propõe a construir no sujeito que se forma (o professor) um conjunto de conhecimentos e saberes próprios para a profissão.”.

Considerações Finais

Com base no exposto, em linhas gerais, conclui-se que os discentes matriculados na respectiva disciplina apresentaram bom desempenho na execução das discussões de artigos nas aulas síncronas, e que essa atividade subsidiou um aporte para que estes idealizassem e colocassem em prática seus experimentos. Ademais, a realização de atividades experimentais e investigativas, baseadas no método científico, são essenciais à ciência, assim como para a formação de professores críticos e com maior facilidade para trabalharem com metodologias ativas. As interações com os estudantes deram um aporte teórico-prático aos monitores da disciplina.

Referências

ASSUNÇÃO, B. G.; SILVA, J. T. Metodologias ativas: uma reflexão sobre a aprendizagem na atualidade. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CONEDU, 7. **Anais [...]**, Edição Online. Campina Grande: Realize Editora, 2020.

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 95, p. 567-589, 2014.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro: Hucitec; Abrasco, 1993, 269 p.

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Catussaba: Revista Científica da Escola da Saúde**, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014.

O PROJETO DE MONITORIA OPORTUNIZANDO APRENDIZADOS

Jeciélma de Vasconcelos Silva (discente); Andréia Dutra Escarião (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

O Projeto da monitoria faz parte de um processo de crescimento e inspiração para o universitário, abre espaço para discussões importantes sobre a docência, envolvendo cooperação, criatividade e comunicação. Essa experiência leva o discente a acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem da turma de uma forma diferente, pois ele não participa como aluno, e sim como orientador coadjuvante, dedicando seu tempo, compartilhando conhecimentos e se envolvendo mais profundamente nos trabalhos acadêmicos.

Participar da monitoria neste período atípico tem sido uma fase de muitas descobertas e dificuldades, como exemplo, as dinâmicas de interação com a turma e com os professores no ensino remoto, afetando pontos que contribuiriam para uma melhor aprendizagem, mas também dando margem para construir novas metodologias para o sistema educacional. Todos tiveram que se moldar a essa nova realidade, mais tecnológica e instantânea, exigindo habilidades que em outro momento não eram tão importantes, gerando novas demandas no ensino acadêmico.

Dentro desses desafios e experimentações, aprender e ensinar com sensibilidade e empatia está sendo revolucionário, e um conteúdo apresentado de forma lúdica, como se fosse uma brincadeira, deixa a aprendizagem mais leve, pois o brincar está ligado a subjetividade do aprendente, a saúde física, mental e emocional, embora essa seja uma proposta já existente no campo da educação, destacar novas ideias envolvendo a ludicidade é uma pauta que se ajusta perfeitamente ao ensino remoto.

Metodologia

A disciplina Seminário Temático aborda diversos temas na Psicopedagogia, o enfoque neste período foi a ludicidade como recurso para intervenção psicopedagógica, trazendo brincadeiras infantis, jogos, games ou objetos que remetessem a esse pensamento, tendo potencial para aprendizagem, debatendo sobre a importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo e da subjetividade do ser, incluindo teorias de vários autores nesta área, como Luckesi e Montessori por exemplo.

De forma totalmente virtual, pela plataforma do Google Meet, as aulas foram mapeadas para despertar a curiosidade e a criatividade dos discentes. A turma produziu resumos científicos

com propostas educacionais, mostrando as características e potencialidades de alguns jogos, brincadeiras e outras recreações, como por exemplo a dança, palavras-cruzadas, pega vareta, história em quadrinhos, entre outros, mesclando com nossa atual realidade, podendo ser utilizado de forma online, através de aplicativos ou sites.

Resultados e Discussões

O tema ludicidade é bastante amplo, com várias vertentes para associar ao campo da aprendizagem, os alunos se mostraram bem envolvidos e trouxeram trabalhos expressivos e dinâmicos, levando em conta nossas demandas atuais, a flexibilidade dos recursos apresentados, mesclando o mundo real com o virtual, não deixando a desejar no principal quesito, o potencial educacional, da mesma forma, mostrou que é possível oferecer um pouco de emoção e sensibilidade nas intervenções a distância, embora falte os benefícios do contato presencial. Mas é fundamental que novas ideias apareçam, que o conhecimento se renove, para manter esse aprendizado em movimento, e essas produções contribuirão para que isso aconteça.

Considerações Finais

Observar e participar das metodologias utilizadas nas aulas, além de acompanhar a construção desse conhecimento mútuo, é muito importante para fortalecer os planos de uma psicopedagoga em desenvolvimento, pois as vivências providas pela universidade edificam e capacitam o indivíduo, trazendo percepções difusas, que melhoram as habilidades e agregam no currículo. Ser monitor de uma disciplina é trabalhar em si as capacidades que correspondem a responsabilidade, a cooperação, a comunicação e ao senso crítico, isso ajuda na autocrítica da própria aprendizagem. Se adaptar e buscar novas soluções para antigos costumes está sendo um processo enriquecedor, com resiliência e criatividade, uma maneira diferente de aprender vai sendo, aos poucos, arquitetada para melhorar nossa educação.

Referências

SANTOS, Geneí Gonçalves Ferreira. **A Importância do Brincar na Formação do Sujeito.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 05. Ano 02, Vol. 01. pp 41-56, Julho de 2017. ISSN:2448-0959

O TRABALHO EM GRUPO NO PERÍODO DAS AULAS REMOTAS: A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DE EDUCAÇÃO E TRABALHO

Gleeciany Souza Santos (discente); Mariana Medeiros da Silva (discente); Ana Paula Furtado Soares Ponte (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

Este trabalho se insere no contexto da monitoria da disciplina Educação e Trabalho desenvolvida no período 2020.2, vinculada ao projeto “Formação do Pedagogo: Pesquisa, Planejamento e Gestão da Prática Educativa”, do curso de Pedagogia na UFPB. Neste recorte, iremos analisar experiência do trabalho em grupo vivenciada pelos alunos no período remoto no referido componente curricular.

As atividades síncronas da disciplina foram desenvolvidas via *Google meet*, tanto as aulas, como as reuniões de planejamento sob a orientação da professora. O apoio das monitoras aos estudantes ocorreu de forma assíncrona por meio do grupo de Whatsapp, utilizado para informes e esclarecimentos de dúvidas.

No âmbito da disciplina, foram realizados estudos dos referenciais teóricos relativos a trabalho e sua evolução histórica, à docência, ao ciclo de vida docente de Huberman (1992) e docência na pandemia, tendo por base diversos autores trabalhados, tendo em vista subsidiar o acompanhamento das aulas, a pesquisa e os seminários desenvolvidos pelos estudantes.

A pesquisa proposta para ser realizada por grupos de estudantes teve por objetivo compreender como docentes evoluem na carreira e estão experienciando o período pandêmico, sendo prevista a aplicação de questionários com professores da educação básica, produção de um artigo com a apresentação dos resultados em seminário da disciplina.

A opção pelo trabalho em grupo é uma prática usual na disciplina, mantendo-se no sistema remoto, por entendermos com Vygotsky (1989) a importância de as atividades serem realizadas de forma conjunta e colaborativa. Dessa forma, acreditamos que o trabalho em grupo pode oferecer vantagens que não estão disponíveis em ambientes de aprendizagem individualizada, haja vista a contribuição que a interação entre sujeitos com diferentes experiências proporciona.

Diante da proposta do trabalho em grupo análise no período da pandemia da COVID- 19 surgiram dúvidas por parte dos próprios estudantes, que nos questionavam sobre como produzir um trabalho em grupo no período remoto com pessoas que não estavam tendo contato. Por isso, orientamos e discutimos as etapas a serem vivenciadas a partir de um

cronograma de trabalho discutido com os estudantes e um sistema de apoio via WhatsApp (monitoras e professora). Por fim, achamos importante analisar essa experiência, por meio da aplicação de um questionário para compreender como ocorreu o processo de produção e como os estudantes o avaliavam, tendo em vista contribuir para ajustes no processo no semestre posterior, igualmente previsto para ser oferecido de forma remota.

Metodologia

De acordo com o objetivo proposto, este estudo é de natureza qualitativa descritiva, es que “[...] trabalha com o universo de significados, motivações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo de relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização” (MINAYO 2004, p. 21-22). É descritiva, pois como afirma Gil (2008) apresenta as características de determinada população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis.

De acordo com Gil (2008, p.121), o questionário pode ser definido como “a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc”. Nesse sentido, para compreender a experiência vivenciada no trabalho em grupo no ensino remoto a partir da opinião de cada integrante, o questionário com questões abertas se mostrou uma importante ferramenta investigativa.

Assim, foi aplicado um questionário respondido via *Google Forms* pelos estudantes individualmente, considerando desde o planejamento, o apoio docente e das monitoras às atividades, a produção coletiva do artigo e a apresentação do seminário.

O preenchimento do questionário ocorreu após a entrega dos artigos e as apresentações dos trabalhos, que aconteceram em dois dias. Ao final de cada dia, era liberado o questionário para cada discente do grupo apresentado responder às seguintes questões: Considerando o trabalho escrito, faça uma apreciação sobre a evolução do trabalho em grupo, o nível de participação dos membros e o engajamento nas diversas etapas do trabalho e dificuldades percebidas; Considerando sua participação, explique sua contribuição no trabalho escrito; Qual nota você atribuiria ao seu grupo, considerando os fatores elencados nas últimas respostas; Qual nota você atribuiria ao seu desempenho, considerando sua participação na elaboração e apresentação do trabalho e aos fatores elencados nas últimas respostas. Na turma havia 46 alunos matriculados, tendo 38 respondido ao questionário, a partir dos quais construímos este estudo.

Resultados e Discussões

A partir das análises das respostas aos questionários, foi possível compreender que o trabalho em grupo de forma remota apresentou uma maior dificuldade na comunicação entre os grupos e por este motivo, em alguns casos, o desenvolvimento do trabalho ocorreu de forma tardia, uma vez que os alunos não sabiam uma forma de chegar junto aos outros para falar sobre o trabalho e desenvolvê-lo, não tinham a “intimidade” de chamar no chat para ou até mesmo discutir as respostas dos questionários que os mesmos aplicaram com as professoras.

Diante das respostas dos estudantes sobre a apreciação do trabalho em grupo, destacamos os registros de alguns discentes:

“O grupo foi inteiramente prestativo, todos **ajudaram na construção do trabalho e auxiliaram nas dificuldades uns dos outros**” (Discente 02, grifo nosso).

“Acredito que o trabalho evolui de forma muito satisfatória, com a **participação e a cooperação de todos** os envolvidos. As **dificuldades** percebidas foram no sentido de **equilibrar os horários** de todos os membros do grupo para desenvolvimento do trabalho. Entretanto, conseguimos passar por cima desses imprevistos e desenvolver o projeto.” (Discente 14, grifo nosso).

A maioria dos relatos apresentou que os grupos conseguiram elaborar o artigo e apresentar o seminário de forma satisfatória, apesar das dificuldades apresentadas com relação à comunicação e à organização do trabalho em suas etapas.

Quando questionados sobre contribuição no trabalho, a maioria dos discentes descreveu de forma objetiva o que realizaram, a divisão das tarefas, como destacado na fala do discente 08 (grifo nosso): “Nós **dividimos o artigo em partes** e cada uma ficou responsável por uma parte específica. Comigo ficaram as considerações finais e ajudei quando necessário em outras partes do artigo.” Nesse sentido, compreendemos que apesar de orientarmos sobre a importância da construção coletiva, e da visão do todo, a sistemática que prevaleceu nos remete à divisão do trabalho taylorista-fordista, alvo de atenção da disciplina, dentro de uma perspectiva crítica.

Com relação à nota que atribuiria ao grupo, dos 38 discentes, numa escala de 0 a 10, 80% atribuiu nota 10, os demais 9, 8 e apenas um discente atribuiu nota 5. Diante das notas que os discentes acrescentaram ao grupo, é possível perceber que, boa parte deles atribuíram uma boa nota, mesmo considerando as dificuldades elencadas nas outras respostas, destacamos então que no final, o trabalho foi satisfatório para o grupo, sendo destaca-se que alguns grupos interagiram e foram assistidos mais de perto pelas monitoras e professora, sendo um aspecto muito bem avaliado pelos estudantes.

Ao serem solicitados a atribuir nota a si mesmos, os discentes se mostraram bem criteriosos.

No primeiro dia recebemos 25 respostas, nestas as notas aplicadas variaram de 7 a 10 pontos, dos 25 respondentes um aluno se avaliou com 7; quatro se avaliaram com 8; onze alunos se avaliaram com 9; dois destes com 9,5 e apenas nove alunos se avaliaram com 10 pontos. No segundo dia de apresentações, recebemos 13 respostas, nestas as notas aplicadas ficaram entre 8 e 10. Cinco alunos se avaliaram com 8, dois destes com 8,5; cinco se avaliaram com 9 pontos e apenas três alunos se avaliaram com 10 pontos.

Essas notas refletiram de forma quantitativa o processo de auto avaliação discente, mas que não foi determinante para a indicação da nota atribuída aos mesmos. De posse das referências apresentadas, nós nos reunimos para, com base também em nossos registros, atribuímos a nota aos estudantes pela apresentação do seminário, já que para o artigo a nota foi por grupo, considerando o *template* e conteúdo previsto e acompanhando via grupos de Whatsapp.

Considerações Finais

Diante do exposto, foi possível perceber que a experiência foi exitosa, a maioria dos discentes se engajaram na produção, participaram ativamente, construíram bons trabalhos, as produções foram bem avaliadas pela professora e monitoras, que discutiram os resultados e atribuíram a nota aos artigos e seminários, considerando seus registros e os dos estudantes.

Em que pese a opção pelo trabalho em grupo para alguns estudantes tenha se mostrado difícil, por não terem a intimidade que o ensino presencial proporciona, a aproximação e o contado provocado pelo trabalho em grupo favoreceu uma maior integração entre eles, vez que nas aulas no ensino remoto a interação é diminuta. Com o trabalho em grupo foram levados a se reunir, formar um grupo de Whatsapp, fazer reuniões via *meet* e em alguns casos, produzir via *Google Docs*, sendo bastante efetiva tais articulações, resultando em produções mais coletivas e de resultados mais destacáveis.

Da avaliação dessa experiência reiteramos mais ainda a permanência de trabalhos em grupo, não apenas para a aprendizagem colaborativa, mas também para reforçar vínculos e aproximar os estudantes que estão precisando de se fortalecer no coletivo, melhorando assim a aprendizagem, a troca de conhecimentos e o convívio social.

Referências

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 1992. p.31-61.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C.

S.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R. (Org.) **Pesquisa Social: Teoria, Método, e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2004. pp. 9-29.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

O USO DE TIRINHAS COMO RECURSO PARA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Kimberlly Iohhana da Silva (discente); Irene Maria Dias Bandeira (discente); Fernando César Bezerra de Andrade (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

Sabe-se que a avaliação da aprendizagem é indispensável ao processo de ensino e requer cautela para a observação contínua de cada discente, de modo a perceber os avanços cognitivos e défices na aprendizagem de conteúdos. Esse processo avaliativo torna-se mais complexo conforme as novas configurações decorrentes do isolamento social, pois demanda uma reformulação de metodologias e ferramentas. Nesse sentido, o presente trabalho objetiva demonstrar como a utilização do gênero textual tirinha foi proficuamente concebida durante o processo de avaliação da aprendizagem dos alunos das turmas 02 e 04 da disciplina de Fundamentos Psicológicos da Educação no período suplementar remoto 2020.2.

Escolhemos o gênero tirinha, pequenas histórias em quadrinho, devido a sua atratividade, comicidade e praticidade. Por serem textos que associam “linguagem verbal e não verbal que, agregadas, produzem o sentido do texto [...], com narrativas mais curtas [...] e sempre mostrando o inesperado, despertam a curiosidade dos leitores” (AMARAL; CLÍMCACO, 2015, p.71). Além da rapidez de leitura facilitar o uso em avaliações síncronas, as tirinhas possibilitam associações ou aplicações de conceitos e teorias a situações fictícias - permitindo, assim, explorar habilidades de aplicação de teorias estudadas na disciplina e de interpretação de situações apresentadas nos quadrinhos).

Metodologia

Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa através da análise dos resultados apresentados das questões objetivas de múltipla escolha em avaliações estruturadas na plataforma virtual Google Formulários. Esses exames digitais, em ao menos uma questão, envolveram tirinhas de diversos autores, com imagens e textos cuja interpretação, associada a conceitos e fundamentos ministrados durante a disciplina, se encontrava num conjunto de sentenças distribuídas como alternativas de respostas. Como aporte teórico utilizamos La Taile (1997) e Oliveira (1997), no que concerne às orientações para avaliações numa perspectiva construtivistas, bem como Coll, Mauri e Onrubia (2010) com foco no uso das tecnologias da informação e de comunicação no ensino. Também recorreremos à literatura

referente às possibilidades de práticas educativas acerca do ensino remoto e respectivas orientações para a avaliação da aprendizagem nessa modalidade.

Para alcançar o objetivo deste trabalho, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa através de uma análise sintética dos resultados apresentados pelos discentes às questões que ofereciam sentenças interpretativas das tirinhas. Além disso, consideramos comentários feitos pelos alunos em formulário posterior à aplicação da avaliação, chamados “avaliações da experiência”.

Aqui, analisamos produções associadas a três avaliações em cada turma: as primeiras, sobre a Teoria Epistemológico-Genética de Jean Piaget, continham quatro tirinhas; as segundas, sobre a Teoria Histórico-Cultural de Lev Vigotski, continham cinco; e as terceiras, tratando da Teoria da Aprendizagem Verbal Significativa de David Ausubel, entre três e quatro tirinhas (conforme a turma envolvida). Utilizamos tirinhas diferentes em provas individuais síncronas.

Resultados e Discussões

O aumento gradual dos acertos nas questões das tirinhas (avaliado numa sequência de três provas escritas individuais síncronas e com consulta) e os feedbacks positivos de discentes sobre elas sugerem fortemente que o uso desse recurso possibilitou aumento ou conservação de motivação para as atividades e melhoria na capacidade de identificar os conceitos das teorias estudadas nessas e em outras situações de ensino-aprendizagem fictícias. Isso corrobora a tese de que a avaliação foi bem-sucedida pois, além de promover a reflexão, favoreceu a “construção de novos saberes, que se volta de fato a uma preocupação com as aprendizagens e não somente com os registros de notas e conceitos”, de modo que “o tempo de aprendizagem de cada aluno, seu ritmo de aprendizagem, o método de ensino utilizado pelo professor e a sua prática didática” foram considerados (MENOSSI *et al.* 2019, p.3). Por isso, o mesmo recurso avaliativo está sendo empregado no período suplementar remoto 2021.1, cujos dados ainda não podemos apresentar aqui, porque o semestre ainda está em curso, estando tal material ainda em construção.

Considerações Finais

Além de constatar um ganho para a aprendizagem de conteúdos por discentes, o trabalho também propiciou, para as monitoras, o desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades docentes e acadêmicas relativas à elaboração de atividades, uso de ferramentas digitais e aprofundamento teórico sobre os conteúdos da disciplina, da avaliação da aprendizagem e das metodologias da pesquisa científica.

Referências

AMARAL, Ariadna; CLÍMACO, Elizandra D. B. Gênero textual tirinha: o uso em sala de aula. **Anais do IV COGITE** - Colóquio sobre Gêneros & Textos. Teresina-PI, 2015, p.67-76. Disponível em <https://ojs.ufpi.br/index.php/ancogite/issue/view/504> Acesso em: 16 de outubro de 2021.

COLL, César; MAURI, Teresa; ONRUBIA, Javier. A incorporação das tecnologias da informação e da comunicação na educação. Do projeto técnico-pedagógico às práticas de uso. *In:* COLL, César; MONERO, Carles (Orgs.) **Psicologia da educação virtual**. Aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010, p.66-93.

LA TAILLE, Yves. O erro na perspectiva piagetiana. *In:* AQUINO, Júlio G. (Org.) **Erro e fracasso na escola**: alternativas teóricas e práticas. 2ª ed. São Paulo: Summus, 1997, p.25-44.

MENOSSEI, Luana Ussuna *et al.* A avaliação da aprendizagem escolar: para além da verificação de resultados. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, ano 04, n.6, v. 01, p. 16-29, jun.2019. ISSN: 2448-0959.

OLIVEIRA, Marta K. Sobre diferenças individuais e diferenças culturais: o lugar da abordagem histórico-cultural. *In:* AQUINO, Júlio G. (Org.) **Erro e fracasso na escola**: alternativas teóricas e práticas. 2ª ed. São Paulo: Summus, 1997, p.45-61.

OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NA MONITORIA DE FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

Renata Epaminondas de Lima (discente); Thaís Oliveira de Souza (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

A disciplina de Fundamentos Psicológicos da Educação é de grande relevância a formação docente, favorecendo a compreensão de fenômenos sociais a partir do olhar da Psicologia da Educação. O contexto pandêmico trouxe grandes desafios à educação, sendo necessárias diversas adaptações para cumprir nossa proposta pedagógica. Esta produção textual tem o objetivo de refletir acerca das atividades desenvolvidas em monitoria, na referida disciplina, no contexto da pandemia.

Metodologia

O projeto de monitoria “Os Fundamentos da Educação e sua Relevância para a Formação nas Licenciaturas”, através do Componente Curricular: 1301201 - Fundamentos Psicológicos da Educação teve suas atividades realizadas entre março de 2021 a julho de 2021. As atividades envolveram o acompanhamento e a orientação aos discentes de diversos cursos de licenciaturas da Universidade Federal da Paraíba quanto ao uso do SIGAA e execução das tarefas ou fóruns, mediação das interações entre docente e discentes, além da reflexão sobre o planejamento e processo avaliativo em curso, definido em conjunto como professor, estratégias para melhoria da participação e desempenho da turma. Como material bibliográfico foi trabalhado textos de pesquisadores da área da Psicologia da Educação como Carmo (2010), Galvão (1995), Santos, Xavier e Nunes (2009), Nunes e Silveira (2009), entre outros.

Resultados e Discussões

Um dos grandes desafios enfrentados foi repensar a avaliação no ensino remoto. Como avaliação, buscamos propor atividades que demandassem a colaboração e união dos alunos, aproximando-os na construção do conhecimento de temas importantes à formação docente, partindo de teóricos importantes à área, como Vygotski (2014), Piaget (2020), Wallon (2005) e Rogers (1977). Foi proposta a produção de vídeos e a elaboração de uma carta pedagógica que teve também o objetivo autoavaliativo. No contexto remoto, avaliar demandou uma nova forma de compreender o processo de aprendizagem. Além de buscar novos formatos de

avaliação, avaliar o próprio processo de ensino remoto tornou-se imperante, visto que foram lançadas novas estratégias e ações para ensinar através das telas. Diante de tantas dificuldades físicas – não limitadas ao aparato tecnológico – e de saúde mental, trazidas pela pandemia, compreender o contexto, as limitações e obstáculos vivenciados pelos alunos se tornou vital. Ao longo da disciplina visualizamos inúmeras situações que refletiam um contexto de evasão escolar comum a diversos cursos.

Considerações Finais

Pensar o ensino remoto é um desafio constante que exige de discentes e docentes um maior comprometimento e dedicação. Um dos elementos principais a se repensar é o processo avaliativo que ganha novos contextos e características. No entanto, quando possível, o ensino remoto pode ser uma possibilidade de aprendizagem, uma vez que amplia o uso de mídias digitais.

Referências

CARMO, J. dos S. **Fundamentos Psicológicos da Educação**. IBPEX, 2010.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Vozes, 1995.

NUNES, A. I. B. L.; SILVEIRA, R. do N.. **Psicologia da Aprendizagem: processos, teorias e contextos**. Liber Livro, 2009.

PIAGET, J.; INHELDER, B. Capítulo 1. In: PIAGET, J.; INHELDER, B. **A Psicologia da Criança**. Rio de Janeiro: Difel, 2020.

ROGERS, C. R. **Liberdade para aprender**. Interlivros, 1977.

SANTOS, M. S. dos S.; XAVIER, A. S.; NUNES, A. I. B. L.. **Psicologia do desenvolvimento: teorias e temas contemporâneos**. Liber Livro, 2009.

VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas – Tomo III**. Antonio Machado Libros, 2014.
WALLON, H. **A Evolução Psicológica da Criança**. . Edições 70, 2005.

OS FUNDAMENTOS ANTROPOFILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO E A MONITORIA NO ENSINO REMOTO

Eduardo Alves Ferreira de Carvalho (discente); Wesley Barbosa Rosendo (discente); Diego dos Santos Reis (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

O componente curricular “Fundamentos Antropofilosóficos da Educação” é comum aos cursos de Licenciatura da UFPB, presente nas mais diversas áreas, como as humanidades, artes, educação, saúde, ciências naturais e exatas. A sua importância na formação profissional do discente é patente, ao propor reflexões sobre o espaço educacional e o conhecimento humano. No entanto, o presente contexto de pandemia global do novo coronavírus (Covid-19) surge como um fator de dificuldade no processo de ensino-aprendizagem de participantes da turma. Assim, com a colaboração de dois monitores no desenvolvimento das atividades da presente disciplina, uma realizada na quarta-feira à noite e outra na quinta-feira, também no período noturno, o projeto de monitoria “Os Fundamentos da Educação e sua Relevância para a Formação nas Licenciaturas”, sob coordenação do Professor Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo, no qual integra-se a disciplina de “Fundamentos Antropofilosóficos da Educação”, ministrada pelo Professor Diego dos Santos Reis no período letivo 2021.1, vem se constituindo como um espaço de reflexão, diálogo e discussão sobre o fazer docente. Seu principal objetivo é promover, a partir de uma perspectiva filosófica, a reflexão em torno de concepções de formação humana, o desenvolvimento de práticas de ensino e experiências político-pedagógicas comprometidas com os debates da diversidade cultural, desdobrando seus impactos no campo dos fundamentos da educação, remotamente.

Metodologia

O trabalho de campo dos monitores abrigou-se nos encontros síncronos em formato remoto, a partir da plataforma *Google meet*, mediados pelo professor orientador. A metodologia das aulas se constituiu na abertura de um espaço circular – ainda que virtual – através do qual participantes puderam criar e expressar suas narrativas, discutindo temáticas recorrentes do cotidiano escolar. Cada monitor, amparado pelo estudo das referências selecionadas pelo professor para cada encontro, pôde então intervir a seu modo, seja pela proposição e execução de novas atividades e ferramentas pedagógicas, seja pelo apontamento de referências complementares às discussões. Ainda, durante os encontros, os monitores ficaram

responsáveis pelo controle dos formulários de presença, construídos com o auxílio da plataforma *Google forms*. Igualmente, os momentos assíncronos foram destinados a estudos de materiais, resolução de dúvidas e/ou problemas relatados por participantes da turma por meio da mídia *Whatsapp*, assim como as demais demandas que surgiram ao longo de cada semana. A orientação por parte do professor se deu, além dos momentos propiciados pelos encontros, através da troca de e-mails, mensagens de *Whatsapp* e reuniões virtuais – com a presença de um ou ambos os monitores – realizadas também com o auxílio da plataforma *Google meet*.

Resultados e Discussões

Acerca das reflexões propiciadas por esse projeto, podemos constatar primeiramente as inúmeras trocas vivenciadas entre monitores, orientador e demais participantes da turma. Essa comutação de relatos de experiência constitui a base fundamental para a percepção do fenômeno educacional em toda sua potencialidade de formação humana. Somado a isso, conveio uma reconfiguração das formas de se entender a significação da educação em seu caráter político e ideológico, favorável à manutenção de um grupo no centro do conhecimento, e recolhendo os demais à margem. É com a ampliação de um olhar que descoloniza o mundo que se seguiram as discussões referentes à prática docente, dentro e fora do contexto institucional escolar, atentando-se para uma educação das relações étnico-raciais, que traz visão para epistemologias que garantem diversidade ao ensino e trazem acolhimento a corpos dissidentes e não hegemônicos dentro do espaço educacional. Em segunda instância, temos como um dos resultados desse processo, maior nível de emancipação dos monitores em relação ao convívio com a prática docente, permitindo-os conjugar com mais propriedade – e noção de coletividade – os seus saberes.

Considerações Finais

Dessa forma, o projeto de monitoria, constituiu-se num processo de experiências vultosamente valorosas para a formação docente de monitores e estudantes da disciplina de “Fundamentos Antropofilosóficos da Educação”. Apesar do contexto de pandemia do novo Coronavírus SARS-CoV-2 e do ensino remoto, a articulação coletiva de professor, monitores e turma atuou como um amortecedor no impacto das consequências negativas que essa reconfiguração do ensino trouxe para o fazer docente. Em segurança, participantes desse processo foram capazes de incitar reflexões e ampliar seu conhecimento sobre a formação humana, as relações étnico-raciais, perspectivas filosóficas decoloniais, além de práticas

docentes transdisciplinares e interculturais.

Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. “Educação? Educações: Aprender com o índio. In: ____.
O que é educação? São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

BUCHHOLZ, João Paulo. A longa crise da educação: um problema de colonialidade.
Cadernos do Aplicação, Porto Alegre, jan.-dez. 2014/2015, v. 27/28, p. 55-61.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação**: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro:
Editora Cobogó, 2019. 244 p.

SANTIAGO, Ana Rita. Corpos (In)dóceis e saberes interculturais: mais um desafio à
educação. In: MORTARI, Cláudia; WITTMANN, Luisa Tombini (Org.). **Narrativas
Insurgentes**: decolonizando conhecimentos e entrelaçando mundos. Florianópolis, SC: Rocha
Gráfica e Editora, 2020. (Selo Nyota, Coleção AYA, v. 1). p. 109-127.

OS FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO E SUA RELEVÂNCIA PARA A FORMAÇÃO NAS LICENCIATURAS

Deisiane da Silva Santana (discente); Roberto Rondon (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

O projeto de monitoria, “OS FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO E SUA RELEVÂNCIA PARA A FORMAÇÃO NAS LICENCIATURAS”, desenvolvido pelos e pelas docentes do Departamento de Fundamentação da Educação e estudantes das licenciaturas do Campus I da UFPB, busca desenvolver um trabalho de auxílio á formação de nossos futuros professores e professoras, sejam os que participam como monitores do programa, sejam aqueles que são atendidos por ele.

Essa parte do projeto refere-se às atividades desenvolvidas junto à turma do primeiro período de Pedagogia – Educação do Campo, do semestre 2021.1, na disciplina Filosofia da Educação.

O trabalho da monitoria desenvolve-se com uma reunião de orientação semanal com o orientador e dois estagiários docentes do PPGE/UFPB, além de um encontro semanal com os estudantes para orientação de estudos, auxílio no desenvolvimento das atividades, leitura de textos e produção de vídeos. Como se trata de estudantes ingressantes, a monitora também atua na orientação mais geral, principalmente nesse momento de pandemia e ensino remoto quando as dificuldades são mais evidentes e não apenas nas questões acadêmicas, mas também socioeconômicas e emocionais.

Os estudos da disciplina têm como eixo a construção da identidade desse ser professor(a) através do estudo de textos que abordam as culturas fundantes da sociedade brasileira e nordestina, a saber, os pensamentos indígenas e iorubás; as discussões de gênero; e obras literárias que consolidaram esse “ser nordestino”, pensados a partir das contribuições da filosofia da educação.

Para tanto utilizam-se a leitura e produção de textos, exibição e produção de vídeos, debates e padlets, visando que os e as estudantes conheçam os nossos fundamentos culturais e epistêmicos, que fundamentam a nossa identidade.

Nota-se o envolvimento e a disposição dos estudantes com os temas apresentados, motivados pelas aulas e pela ação da monitoria, o que resulta num grande desenvolvimento por parte dos mesmos e a formação dos futuros professores e professoras.

Referências

CASTRO, Josué. **Homens e caranguejos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2001
DILGER, G., LANG, M. e FILHO, Jorge P. **Descolonizar o imaginário**. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo. 2016

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras. 2019

KOPENAWA, David e Albert, Bruce. **A queda do céu: palavras de um xamã yanomani**. São Paulo: Companhia das Letras. 2015

RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. São Paulo: Record. 2013

RIBEIRO, Ronilda. **A alma africana no Brasil: os Iorubás**. São Paulo: Editora Oduduwa, 1996.

OS FUNDAMENTOS SÓCIO HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DOCENTE

Luciane Belegante (discente); Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo (colaborador); Itacyara Viana Miranda (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

Pensando no momento atual, no qual a educação no Brasil passa por desafios diários, o seu debate histórico social se torna extremamente importante. Compreender e assimilar o passado nunca foi tão necessário para o entendimento da ação docente no meio educacional em crise e mais, de uma educação de forma humanizada, para todos, conforme preconiza Aurélio Ferreira (2010) ao dizer que o professor se apresenta como força de tração do processo ensino aprendizagem e portanto, deve ter uma consciência sócio histórica do seu ofício, das práticas, do campo educacional, sendo capaz de estabelecer uma leitura de como tudo isso impacta no processo da educação humanizada e na vivência dos sujeitos aprendentes em espaços e tempos diversificados.

Nessa direção, o objetivo central é contribuir com o debate dos Fundamentos Sócio Históricos da Educação, na intenção mesma da apreensão do conhecimento não mais como um processo finito, mas infinito. No qual, estruturas e formas sociais possam ser lidas a partir dos seus movimentos de mudança e adaptação a cada recorte temporal anunciado. Sendo propício para isso nos questionarmos: a educação sempre foi da forma que a concebemos hoje?

Esse é um caminho reflexivo possível, sobretudo quando temos em mente a educação humanizada, que é um desafio em curso no cenário nacional, uma vez que requer engajamento e compromisso político pedagógico, daqueles que chamamos de *intelectual orgânico*. Discutir a educação sócio historicamente é, pois, o necessário do processo formativo da docência, uma vez que adquirimos subsídios para compreender minimamente o estágio de educação atual, mas mais que isso, construímos caminhos em busca de soluções e de superação dos desafios que distam o campo educacional.

Metodologia

A necessidade de isolamento social frente o anúncio da problemática da pandemia de Covid-19, nos levou a traçar estratégias para manutenção das aulas, a saber: ensino remoto/híbrido. Desde então tem sido proposto a execução de aulas síncronas e assíncronas. As aulas síncronas ocorrerem por meio da ferramenta do Google Meet, no horário da disciplina,

conforme registrado no SIGAA. O conteúdo apresentado segue uma dinâmica de aula expositiva dialogada, com auxílio de recursos visuais tais como: slides e vídeos, de maneira a incitar uma discussão com os alunos sobre os temas selecionados para cada aula. Com relação aos momentos assíncronos, temos como indicativo: a leitura prévia dos textos e as atividades em grupo e individual. Vale destacar que toda a estrutura de aulas síncronas e assíncronas seguem sendo organizadas e disponibilizadas virtualmente no SIGAA.

É possível perceber uma seleção prévia de livros, artigos e revistas que tratam dos Fundamentos Sócio Históricos da Educação, sendo as unidades assim definidas: Unidade I - Pensadores Sociais da Educação, no qual foram propostas leituras desde os clássicos - Karl Marx, Max Weber, Émile Durkheim -, até um debate mais circunscrito no pensamento de Pierre Bourdieu e Antônio Gramsci; Unidade II- Dilemas educacionais do Brasil República: escola pública e os dilemas de uma educação para o mercado de trabalho, tem sido a perspectiva histórica ponto principal do entendimento do fenômeno educativo, seus desdobramentos e interesses políticos e institucionais; por fim a Unidade III - Educação e sociedade: desigualdades étnico, sócio, raciais e desafios educacionais na contemporaneidade, tende a uma leitura de mundo mais atual, que tem a escola e a educação como espaços de promoção de lutas e embates próprios da sociedade.

Resultados e Discussões

Temos indicado como resultado da ação da monitoria, uma vivência com real impacto formativo, sobretudo quando pensamos no lugar ocupado e institucionalizado - discente do curso de licenciatura em letras-, portanto, futura profissional da área da educação. Importante a indicação de que aprender a teoria é sobre conhecimento, dedicação e principalmente padronização. Contudo, ao viver a monitoria, ficou claro que o “ser docente” envolve muito mais do que apenas conceitos e conhecimentos teóricos, diz respeito a cada realidade de aula, ou seja, o ensinar é sobre as pessoas ali presentes, de que maneira o ensino e a aprendizagem podem ser mais bem aproveitados por elas, para que no futuro próximo, usem todo o conhecimento adquirido nos bancos da Universidade de forma satisfatória.

De certa forma, a monitoria tem mostrado como a empatia e a paciência são necessárias a todo ser humano. Isso vem sendo dito no sentido de apreender como alguns alunos, que apesar de toda a situação que envolve a pandemia, o ensino remoto e tantas outras questões individuais e coletivas da sociedade em geral, persistem e prosseguem com sua graduação, mesmo em meio às dificuldades. Falar disso é falar também como a monitora se apresenta como veículo de comunicação e auxílio dessa parcela de estudantes que seguem nessa

caminhada formativa. Claro, nem sempre houve dúvidas acerca do conteúdo, nem sempre houve interação, nem sempre as discussões dos textos fluíram de forma satisfatória nas aulas. Contudo, mesmo assim os alunos se mostraram preocupados com essas dificuldades e se aproximaram da monitoria para achar um caminho, uma solução.

Considerações Finais

A monitoria, sem sombra de dúvidas, apresentou formas de como um docente pode ser empático e ao mesmo tempo exigir que o aluno alcance o seu potencial de maneira satisfatória e saudável. Além de tudo, proporcionou amplo aprendizado acerca do debate da educação na sociedade, sua importância e de que forma a docência pode e deve se apresentar atenta a essas questões que correspondem a uma real qualidade do processo de ensino.

Temos dito e defendido que o trabalho desenvolvido junto a atividade da monitoria parte do princípio, primeiro, de realçar a importância dos estudos concernentes ao Fundamentos Sócio Históricos da Educação para formação docente, mas também de apreender os contornos de um ensino humanizado que possibilite experiências e vivências pedagógicas positivas. Dessa forma, entendemos ser a educação mais uma via de transformação social. Assim sendo, concluímos dizendo que os conhecimentos adquiridos acerca de uma sociologia da educação, de uma história da educação, são na acepção do termo, fundamentais para a compreensão da sociedade e suas várias nuances, dentre as quais a formação docente faz parte. O conhecimento e assimilação dos conteúdos administrados no decorrer das ações desenvolvidas na monitoria e da interação com os discentes tiveram impacto significativo, sobretudo quando da relevância da indissociabilidade da teoria e prática, prática essa consciente e com objetivos claros quanto a sua atividade principal: o ensino.

Referências

ALMEIDA, Jacqueline Daniele França de.; BARROS, Marta Silene Ferreira.; RABAL, Taira Sanches. Formação e ação docente na perspectiva sócio-histórica: um olhar para humanização dos sujeitos na educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. 1, p. 108-122, jan./mar., 2019. E-ISSN: 1982-5587. DOI: 10.21723/riaee.v14i1.11143.

CARVALHO, Erivanio da Silva. **Autores Clássicos de Sociologia da Educação**. 2ed. Curitiba: Appris, 2018, p. 153-163.

FERNANDES, Florestan. **Educação e sociedade no Brasil**. São Paulo: Dominus/EDUSP, 1966. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Míni Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 8. Ed. – Curitiba: Positivo, 2010.

MÉSZAROS, István. **O desafio e o fardo do tempo histórico**: o socialismo no século XXI. Trad. Ana Cotrim; Vera Cotrim. São Paulo: Boitempo, 2007, p. 195-223.

OS GIROS DECOLONIAIS E A SOCIOLOGIA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Maria da Conceição Pereira Alvares Teofanes (discente); Alba Cleide Calado Wanderley (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

O presente resumo foi tecido durante o programa de monitoria na modalidade de ensino remoto, no componente de Sociologia da Educação I, tendo 59 alunos matriculados, no turno da noite, na turma de primeiro período de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação, do campus I, na Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Professora Alba Cleide Calado Wanderley. Objetivamos apresentar outras abordagens para o Ensino de Sociologia na formação docente e para as pesquisas em educação na América Latina por meio do giro decolonial; instigar o link do texto base com autores e autoras que contribuem para a identificação das marcas da colonialidade; e identificarmos propostas de ações contínuas para descolonização do pensamento.

A proposta metodológica decolonial foi apresentada desde o primeiro dia de aula, com o planejamento e exibição de vídeos, curtas metragens, filmes, leitura de imagens e terreiros de conversa que anunciam e visibilizam desde as experiências vividas por parte das/dos/des estudantes compreendendo o território de cada um/uma, passando pelo linkar dos textos previstos no plano de curso. Ao visitarmos Oliveira (2017), que versa sobre “*outras perspectivas para a pesquisa em educação na América Latina: o giro decolonial*”, o mesmo, serviu de texto base para as discussões, exibimos uma esquete de um grupo humorístico do youtube, para instigar a conversa inicial e em seguida, apresentamos slide com fotos de alguns álbuns de Sebastião Salgado que representavam o impacto da colonialidade nos corpos e natureza, discutimos diferença e desigualdade, bem como identificamos as aproximações e diferenças dos recursos áudio visuais com o texto.

Seguindo a linha Mignolo (2017) e (2020) e Oliveira (2017), observamos que o pensamento de resistência aos projetos colonizadores, não são exclusivos da ladino-américa ou da amefricanidade, em todos os locais em que houve relações coloniais, foram deixadas marcas de descontentamento, para além do que aconteceu em Bandung em 1955 e que gestou em sua cerne outras perspectivas para os países de terceiro mundo, comprometidos com a ideia de igualdade e justiça econômica e imersos em bases epistêmicas que corroboram para o contínuo desprender-se das macro-narrativas ocidentais (Marx, Freud, Saussure, etc.).

Torres (2020, p. 27 a 36) explana bem os sentidos do colonialismo moderno, esse último que

se ramifica com a dominação e escravização, gerando uma desumanização global. Por sua vez a **colonialidade**, imbricada à modernidade ocidental e civilização, comparando outros arranjos culturais, éticos, políticos e econômicos como formas primitivas, subalternas, em contextos hierarquizantes mantenedores de um *ethos* colonizante em outras palavras, dicotomizando as sociedades em primitivas e civilizações modernas.

A **descolonização** torna-se referente aos momentos que as insurgências foram protagonizadas pelos sujeitos coloniais contra as formas de imperialismo e por vezes expressam um projeto ainda não acabado, enquanto a **decolonialidade** é para Torres (2020, p. 36) “[...] a luta contra a lógica da colonialidade e seus efeitos materiais, epistêmicos e simbólicos[...]”. Ao explicar as dez teses sobre esse tema- sendo as cinco primeiras um empreendimento de nos fazer compreender os efeitos do processo civilizatório; as diferenças tênues entre os termos; os efeitos da modernidade e o que o autor chamará de catástrofe metafísica; as outras cinco apontará o compromisso com a decolonialidade do poder (outras estruturas, culturas) decolonialidade do saber (pensar, questionar, teorizar) e decolonialidade do ser (criatividade, arte e espiritualidade)- o mesmo finaliza chamando atenção para a realização da criatividade, do conhecimento e da ação, quando estamos de mãos dadas com outares.

Foi importante compreender como as teias de interdependência não se dão apenas pelas relações de poder em suas várias nuances, inclusive a positiva, mas pensarmos a capilarização das relações de poder em suas diversas camadas, formas que dependem de bases molares tanto quanto de camadas mais densas da sociedade, para essa reflexão é importante compreendermos o colonialismo como um período histórico, formador de territórios coloniais com o achamento do Novo Mundo e as formas de escravização, mas não só isso, seria apresentar apenas uma faceta do termo, uma única face da história.

Consideramos que o projeto de monitoria e a aula ministrada para a turma do primeiro período do componente de Sociologia I do CE/UFPB, Campus I, sobre o tema: “outras perspectivas para a pesquisa em educação: o giro decolonial”, potencializou as experiências vividas, deixando-nos reflexões chave para a identificação de diferenças e aproximações nos conceitos e suas materializações no cotidiano, como a turma apontou em discussões sobre: a visão binária entre pretos e brancos, pobres e ricos, norte e sul; a forte tendência polarizadora e de acentuação dos marcadores sociais, como estão as produções acadêmicas na UFPB e se existem propostas de pedagogias decoloniais, como forma de apresentar o tema e embasar as questões levantadas, recorreremos a autores em sua maioria latino-americanos e como um dos resultados observamos um falocentrismo no conhecimento gestado.

Contudo, durante a preparação para a aula de Sociologia da Educação I e a leitura cuidadosa

de outros textos, entramos em contato com propostas de pedagogias culturais, criadas como formas possíveis de refundamentação/reconceitualização de padrões vigentes, sem contudo negligenciar outras pedagogias, além de identificarmos a importância da capilarização das relações de poder quando o giro decolonial ocorre por meio dos espaços dos movimentos sociais, sendo na decolonialidade de perspectiva afrodiáspórica, uma das teias em que o giro decolonial apresenta-se possivelmente plural, em sua dinâmica mais espiralada que em torno de si mesma.

Referências

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; CANDAU, Vera Maria Ferrão. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil, In: **Educ. rev.** Abril 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982010000100002>. Acesso em: 15 de ago. de 2021

DE OLIVEIRA, Hugo. Outra perspectiva para a pesquisa em educação na América Latina: o giro decolonial. **Políticas Educativas** – PolEd, [S.l.], oct. 2017. ISSN 1982-3207. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/PolEd/article/view/77083>. Acesso em: 17 de jun. de 2021

MIGNOLO, Walter D. A Geopolítica do Conhecimento e a Diferença Colonial. **Revista Lusófona de Educação**, 48, 187-224, 2020. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/7324>. Acesso em: 17 de jun. de 2021

MIGNOLO, Walter D. Desafios decoloniais hoje. **Epistemologias do Sul**, Foz Do Iguaçu/PR, 1 (1), PP. 12-32, 2017. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/epistemologiasdosul/article/view/772/645>. Acesso em: 16 de ago. de 2021

TORRES, Nelson Maldonado-. Analítica da colonialidade e da decolonialidade: algumas dimensões básicas. In: **Decolonialidade e pensamento afrodiáspórico**, 2ª ed.; Belo Horizonte. Autêntica, 2020, p 27 -54.

POST DE MEMÓRIA: CONTRIBUIÇÕES DO TRABALHO DE MONITORIA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO EM FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Gláucia de Araújo Meira (discente); Rodrigo Silva Rosal de Araújo (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

O contexto atual de pandemia permitiu que os estudantes tivessem um estímulo para fazer leituras minuciosas de textos e que consigam assimilar por completo o conteúdo estudado durante o ensino remoto. Em consequência disso, muitas são as estratégias utilizadas para que a compreensão de um dado assunto seja feita de forma mais rápida e ágil. Este trabalho objetiva apresentar uma das metodologias de ensino que orientam as atividades propostas para o estudo do conteúdo feito pelos estudantes no componente curricular de Filosofia da Educação II no período remoto 2021.1. Diante disso, procurou-se também refletir a importância do trabalho de monitoria na condução e construção deste processo de ensino e aprendizagem ao longo do semestre para que fosse possível acompanhar o progresso de cada estudante, estimulando o protagonismo estudantil e exercitando tudo que aprenderam ao longo das aulas.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos abordados em sala de aula buscaram promover uma aprendizagem mais significativa por meio da criação de uma memória do que foi vivenciado durante as aulas para facilitar o entendimento do conteúdo nomeado “Post de Memória das Aulas” na plataforma de design gráfico-Canva, criado pela monitora. Ele basicamente é dividido por datas e em cada uma delas contém uma memória da vivência do dia. E Em sintonia com o trabalho da monitoria, o uso do dicionário da língua portuguesa foi de suma importância, posto que a cada aula, novas palavras foram sendo adicionadas ao Post de Memória, auxiliando na leitura dos clássicos e na formação de conceitos a partir dos significados atrelado a busca de sinônimos de cada palavra para que não ocorresse nenhuma repetição nas produções textuais. Com isso, outro procedimento que nos auxiliou também, foi a utilização das correções compartilhadas das atividades avaliativas (produções textuais), em que cada estudante apresenta seu texto para a turma e a correção é discutida com os demais colegas, professor e monitor através de perguntas que ajudam a entender como se dá esse processo e como isso pode ajudar futuramente.

Resultados e Discussões

Como principais contribuições oriundas da atuação na monitoria, destacamos o envolvimento, engajamento, a criatividade da monitora que potencializaram o processo de ensino e aprendizagem da turma, possibilitando maior interação entre discentes, docente e a monitora. Como resultado alcançado, destacamos que o Post de Memória das Aulas tem sido de grande valia para a aprendizagem, pois retoma conteúdos que por vezes cessam na mente do estudante levando ao esquecimento. Procuramos também através destas memórias, frisar os principais pontos discutidos em sala de aula e permitir que os estudantes consigam fazer uma revisão mais rápida dos conteúdos estudados para que só depois possam fazer um estudo mais aprofundado de forma individual. Foi percebido também durante as aulas, que a turma utilizou este recurso de forma produtiva e eficaz a medida em que a cada semana um post é colocado pela monitora após as aulas e os estudantes colocam em prática através de anotações que podem ser usadas nas produções textuais. Um exemplo na prática, foi através do texto que está sendo estudado atualmente, ‘As dimensões constitutivas da Pedagogia como campo de conhecimento’ de FRANCO, LIBÂNEO e PIMENTA (2011). Durante algumas aulas, a monitora foi construindo a montagem do post através das explicações do professor e do diálogo aberto com a turma. Com isso, o conteúdo estudado ficou mais fácil de ser entendido e os estudantes lembraram de forma simples tudo que foi visto nesses momentos. Por isso, nossas expectativas são de que os estudantes concluam a disciplina com altos índices de aprovação e sejam capazes de utilizar esse procedimento metodológico em sua trajetória profissional e acadêmica de maneira criativa, crítica e reflexiva. Outros resultados apontam que a participação da monitora em sala de aula no período remoto foi de suma importância, pois foi possível acompanhar o progresso de cada estudante e exercitando tudo que aprenderam ao longo das aulas.

Considerações Finais

A partir da elaboração deste arcabouço teórico, fica elucidado que a contribuição do trabalho de atuação da monitora mediante a elaboração do Post de Memória foi de um peso bastante significativo. Isso devido ao fato de estar sendo uma criação própria como forma de auxiliar e facilitar o aprendizado da turma. A experiência com este procedimento metodológico trouxe resultados positivos que na prática poderão ajudar os estudantes em outras disciplinas caso queiram, por exemplo, criar por conta própria uma memória do que vivenciam em sala de aula e os conteúdos que estão sendo estudados. Além disso, os resultados apontaram que muitos estudantes também utilizaram o Post de Memória como forma de estruturar o

conteúdo através de anotações que também auxiliam nas produções textuais. Este mesmo procedimento foi bastante interessante e diferente para a monitora, pois a mesma conseguiu através da criatividade e engajamento, potencializar seu próprio aprendizado durante o semestre letivo e levar a experiência para a sua formação de pedagoga. Cada memória criada, também facilitou na elaboração dos relatórios mensais que estavam ficando cada vez mais vasto de lembranças que se tornaram práticas ricas na sua vida acadêmica. Já as palavras pesquisadas no dicionário e elencadas no Post, ampliaram o vocabulário da turma e ao mesmo tempo da monitora no momento que estão escrevendo algum texto para que o mesmo fique mais elaborado e com argumentos mais fortes. Logo, ficou evidente que a maior contribuição foi de perceber que os estudantes obtiveram um melhor desenvolvimento nas produções textuais e ao mesmo tempo permitir que fossem estimulando o protagonismo estudantil de cada um e exercitando tudo que aprenderam ao longo das aulas.

.

Referências

ARAÚJO, Rodrigo Silva Rosal. **Cercanias Formativas**. Revista Educare. v.5. 2021

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP n. 5/2005. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia**. Brasília, DF: MEC/CNE, 2006.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. **As dimensões constitutivas da Pedagogia como campo de conhecimento**. Ano 14- n.17-julho 2011- p.55-78

PROCESSO DE APRENDIZAGEM PARTICIPATIVA E REFLEXIVA: MONITORIA, RECURSOS DIGITAIS E DESCOBERTAS

Alice Oliveira Lopes (discente); Janyne Vitoria dos Santos Silva (discente); Lidiane da Silva (discente); Márcia Maria Lima da Silva (discente); Mariana Medeiros da Silva (discente);
Áurea Augusta Rodrigues da Mata (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Este trabalho visa compartilhar experiências vivenciadas pelas monitoras na disciplina Política Educacional da Educação Básica¹, ministrada pela professora Dr. Áurea Augusta Rodrigues da Mata, nos períodos 2020.2 e 2021.1. Por conta da pandemia causada pelo COVID-19, a educação está vivenciando o ensino remoto emergencial desde março de 2020. Essa questão despontou uma problemática recorrente da educação em nosso país, que é a garantia do acesso à educação para todas/os, demanda essa que se agravou nesse tempo de pandemia (Bazzo, 2020). A disciplina foi/está sendo oferecida de forma remota, combinando atividades síncronas e assíncronas. Realizamos encontros síncronos semanais (webconferências) pela plataforma *google meet*, associados a atividades assíncronas, disponibilizamos textos para leituras e realizamos atividades pelo ambiente virtual do SIGAA. Utilizamos metodologia de ensino aprendizagem participativa, de modo a possibilitar a construção coletiva de conhecimentos, bem como, incentivar a busca investigativa do conhecimento. São utilizadas estratégias diversificadas, tais como: palestras expositivas dialogadas, debates, vídeos, textos, imagens e outras mídias, para tratarmos sobre os conteúdos abordados nos textos e materiais complementares indicados.

Para o desenvolvimento da disciplina, do ponto de vista metodológico e de organização, tem sido fundamental o apoio operacional das monitoras, tanto para as/os discentes como para a docente, uma vez que auxiliam no grupo de *Whatsapp*, na turma virtual do SIGAA, na construção de questões orientadoras para leitura dos textos, no planejamento das atividades, nos debates com a turma e nas questões das tecnologias digitais. Além, de participarem do processo de avaliação das atividades que são realizadas pelas/os discentes, possibilitando assim, uma importante vivência decorrente do processo de ensino aprendizagem e avaliação. Importante considerarmos que as ações construídas no “novo” ambiente educacional, ocorreram de forma experimental, com dificuldades, bem como, com descobertas positivas no uso dos recursos digitais para proporcionar às/aos discentes uma aula mais dinâmica e atrativa, que mantivesse todas/os juntas/os mesmo com a distância física.

O resultado do processo de ensino aprendizagem foi percebido nas respostas e interações

entre as/os discentes e destas/es com a docente e as monitoras durante as atividades síncronas e assíncronas, ficando demonstrado nas atividades, nas discussões, nos posicionamentos, habilidades, conhecimentos, competências, raciocínio lógico de maneira autônoma e crítica. Relevante ressaltarmos que a experiência remota foi diferenciada para cada discente. Essas vivências têm sido possíveis devido às possibilidades de utilização de ferramentas digitais para realizar as atividades propostas, proporcionando assim, novas experiências nesse universo digital no qual possibilita que as/os discentes avancem no desempenho e desenvolvimento da aprendizagem, em busca de (re)construir outros e novos saberes. Em termos de atividades avaliativas, realizamos com as turmas: estudos dirigidos, portfólio de aprendizagens, webinários, dentre outras, nas quais foi possível utilizar diferentes linguagens para socializar a compreensão do conteúdo, bem como, utilizar alguns recursos digitais, por exemplo, canva, powerpoint, mapa mental, mural. Durante as aulas também utilizamos alguns desses recursos, possibilitando assim uma dimensão de inovações e criatividade entre a turma.

Nesse viés, tomamos como referência Freire (1996), quando ressalta a importância das/os educadoras/es persistirem numa aprendizagem contínua de saberes.

Faz parte das condições em que aprender criticamente é possível a pressuposição por parte dos educandos de que o educador já teve ou continua tendo experiência da produção de certos saberes e que estes não podem a eles, os educandos, ser simplesmente transferidos. Pelo contrário, nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo (FREIRE, 1996, p. 14).

No semestre de 2021.1, demos continuidade na utilização de recursos digitais nas aulas, para estimular a participação das/os docentes e, dessa forma, contribuir com o processo de ensino aprendizagem. Assim como no semestre 2020.2, estamos recebendo resultados positivos e está sendo possível identificar as diferentes formas de aprender e de se expressar das/os discentes, além disso, compreendemos que essas atividades ao final ou durante cada discussão são atrativas e possibilitam tornam às aulas e às discussões mais dinâmicas. Uma das atividades propostas foi utilizando o aplicativo *Padlet*, após a discussão em sala sobre ‘O Financiamento da Educação’ foi enviado um link para a turma no qual as/os discentes teriam acesso a atividade e iriam fazer uma participação, ficaram livres para acrescentar ao mural algo relacionado ao tema da aula, podiam ser charges, músicas ou comentários pessoais. O resultado foi satisfatório, uma vez que todas/os as/os discentes participaram ativamente,

utilizando da criatividade e da criticidade. Ao final, foi compartilhado a tela com todas as postagens e lidas algumas, para provocar o debate com o objetivo de fixar bem o conteúdo ministrado em sala de aula.

Diante o cenário de ensino remoto e, conseqüentemente, das necessidades de adaptações/alterações didático-metodológicas nas aulas, de forma geral, podemos afirmar que conseguimos dar conta de trabalhar com uma metodologia de ensino-aprendizagem participativa, fomentada pelas ferramentas digitais. Contudo, reafirmamos o já dito no artigo escrito por parte desta equipe, relatando a experiência da monitoria no semestre 2020.2 na mesma disciplina.

É importante ressaltarmos que mesmo tendo avanços significativos, considerando o momento que estamos atravessando, no processo de aprendizagem da turma, tivemos diversas situações-limite a enfrentar por causa do uso das tecnologias digitais, do acesso à internet, que às vezes não permitia que os/as discentes participassem da aula até o final, dificuldades em acessar as plataformas digitais, pois alguns discentes não estavam familiarizados com tais ferramentas (ANDRADE *et al*, 2021).

Em consequência disso, passar pelo ensino remoto é se descobrir/encontrar a todo instante com uma série de questionamento sobre o acesso e permanência dos discentes ao ensino, pois estudar nesse momento pandêmico nos trouxe desafios e aprendizados para nosso desenvolvimento crítico-reflexivo. Ressaltamos, portanto, a importância de ficarmos alertas para que esse modelo de ensino não seja incorporado como uma possibilidade para educação brasileira, pois, o que percebemos até aqui, convergindo com Saviani e Galvão (2021), é que há uma falácia de “ensino” remoto. Contudo, não podemos deixar de destacar que a vivência na monitoria contribuiu para que tenhamos uma percepção mais atenta e abrangente ao processo de ensino-aprendizagem, assim como, das relações burocráticas, organizacionais e operacionais por trás da sala de aula, auxiliando assim para que possamos compreender a complexidade dessas relações e, conseqüentemente, a nossa formação como cidadãos críticos e atuantes por uma educação pública, gratuita e de qualidade.

Referências

ANDRADE, Raisia Albuquerque; LIMA, Jessyka dos Santos; LOPES, Alice Oliveira; MATA, Áurea Augusta Rodrigues; SILVA, Lidiane da. Encontrar o Inédito Viável em Tempos de Pandemia: perspectivas, limites e desafios no ensino remoto. In: MATA, Áurea Augusta Rodrigues da. II. ALCÂNTARA, Marcos Angelus Miranda de (Org). **Ensino, pesquisa e extensão em tempos de pandemia: intervivências do DHP/CE/UFPB** [recurso eletrônico]. João Pessoa: Editora do CCTA, 2021. p. 40-49

BAZZO, V. L. **PNE e o Direito à Educação em Tempos de Pandemia**. In: DOURADO, L. F. (org). PNE, políticas e gestão da educação: novas formas de organização e privatização. (Meio Eletrônico) - Brasília: Anpae, 2020.p. 35-51.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. - São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALVÃO, Ana Carolina; SAVIANI, Dermeval. **Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto**. Revista Universidade e Sociedade. Brasília. Ano 31. nº 67 P. 36-49. 2021

REALIDADE DE SER EM TEMPOS REMOTOS

Jamily Leila Alcantara da Silva (discente); Lisiê Marlene da Silveira Melo Martins
(orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

O presente estudo tem como objetivo a análise dos aspectos externos e internos que levam a desmotivação discente em um período remoto. Além disto, visando o papel do docente e do monitor na mediação da aprendizagem neste contexto, verificando os aspectos que já foram absorvidos em relação à educação especial e como estes transformam a forma como vemos o mundo. Esta pesquisa busca analisar a maneira que o corpo discente (responsável pela formação da disciplina de Educação Especial, código 1303212) comportasse em tempos remotos, visto que após 01 ano e 07 meses desde a suspensão das aulas presenciais os efeitos causados na motivação destes e como a maneira que o conteúdo é mediado os impede de desistirem da cadeira, trazendo um alento em momentos difíceis.

Metodologia

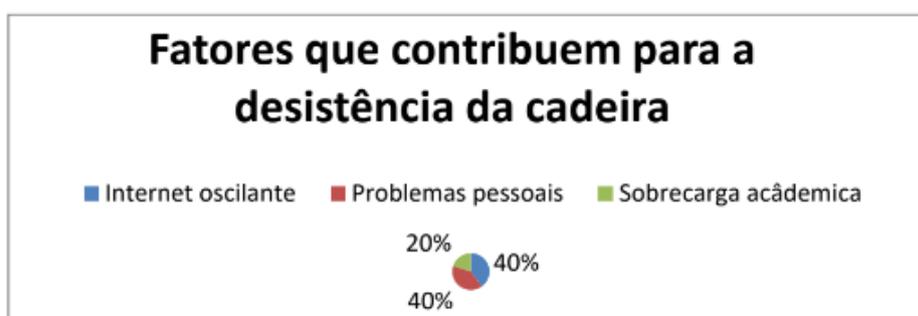
O presente estudo consiste em um estudo de caso juntamente com uma pesquisa bibliográfica conforme a proposta inicial. Optou-se neste projeto pela análise de caráter qualitativo e quantitativo, para tanto se fez necessária a utilização de métodos e ferramentas de pesquisa através de um formulário eletrônico disponibilizados aos alunos em uma das aulas. A pesquisa contou com o auxílio das frequências (textos corridos) realizadas pela monitora ao longo deste período, como também os padlets que foram desenvolvidos juntamente com os alunos no estudo de determinados contextos. O estudo baseou-se na análise da bibliografia proposta no sentido de selecionar conceitos que trouxessem ao texto um melhor argumento no que se refere a classificação e significado da educação Especial na realidade brasileira, o sentido de motivação e desmotivação no período remoto ligado a como os fatores externos contribuem na perda de interesse por conta dos discentes. Posteriormente para o levantamento de dados referentes aos discentes, a quantificação do formulário e seu estudo aprofundado.

Resultados e Discussões

Motivação é um impulso que faz com que as pessoas ajam para atingir seus objetivos. Envolvendo fenômenos emocionais, biológicos e sociais e é um processo responsável por iniciar, direcionar e manter comportamentos relacionados com o cumprimento de objetivos.

Com a chegada da Covid-19, o isolamento social determinado por lei, as aulas online se iniciaram, a 01 no e 07 meses esta é a realidade brasileira, onde a palavra motivação se tornou presente no vocabulário dos estudantes. Com a chegada do período 2021.1 a duvida de como verdadeiramente anda a motivação destes alunos, como os fatores externos os levam a continuar ou desistir nas disciplinas, revendo assim qual o real papel do professor e do monitor em tempos como estes.

Ao realizar um estudo de caso através de um formulário simples com 08 questões obtivemos os seguintes resultados:



31% dos alunos da disciplina possuem fatores que contribuem para a sua desistência, dentro destes 80% apresentam problemas externos à universidade (internet oscilante e problemas pessoais, os quais podemos citar o desgaste psicológico causado por esse ritmo de aulas ligados a uma rotina de trabalho). Ou seja, fatores que antes não contribuía para este desgaste surgiram dificultando o aprendizado (internet oscilante) e outros que já eram velhos conhecidos se maximizaram com a convivência o aumento da inflação brasileira (necessidade de trabalho para auxílio no sustento) Com isto observa-se que os fatores externos a realização da disciplina levam os discentes a se desmotivarem, a sala de aula invadiu um espaço que antes era destinado para as famílias. A realização das aulas de forma que gere motivação nestes alunos tornou-se um desafio, visto que estes são oriundos do curso da biologia, na qual a Educação Especial é construída nesta disciplina. Conciliar isto com o cronograma foi um

dilema, além de pensar em aulas interessantes visando o aprendizado, foi preciso contextualizá-las para o dia a dia deles. Um dos textos utilizados para isto foi o de Garcia (1999), “A educação de sujeitos considerados portadores de deficiência: contribuições de Vygotskianas”, trazendo a constituição social da deficiência para além da concepção biológica do déficit. Com o auxílio das ferramentas digitais, como “padlets” e vídeos, dentre outras plataformas digitais e o dialogo, alcançamos os seguintes resultados: alunos participativos nas aulas, comprometidos com o aprendizado, 100% da turma com nota acima de 8,0 e a realização de seminários interativos, onde métodos de aprendizado foram trazidos pensando em uma sala de aula com Desenho Universal para a Aprendizagem.

Considerações Finais

Em virtude dos argumentos aqui apresentados, concluímos que as variações nos métodos de ensino no período online são necessário. Mudanças em toda a realidade do ensino foram feitas e com isto o cansaço mental foi instalado, para contrapor a desmotivação acadêmica provocada pelos fatores externos a necessidade da construção de um ensino ativo e participativo é a opção mais viável e esperançosa. Em tempos caóticos precisamos inovar trazendo esses deiscentes para perto, ouvindo-os, mostrando que a educação é uma via de mão dupla. A monitoria como momento de aprendizado levanta a conciliação entre o ser professor e o ser aluno, com um ponto de vista único disposto a auxiliar esta jornada acadêmica. A educação é construída, assim como a motivação necessária para compreender os aspectos complexos que a envolve, sem esta se torna inviável ter um ensino de qualidade que realmente transforma o individuo. “Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo” (Paulo Freire)

Referências

GARCIA , Rosalba Maria C. “A educação de sujeitos considerados portadores de deficiência: contribuições de Vygotskianas”, 1999

Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação[recurso eletrônico] / Organizadores, Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto, Fernando de Mello Trevisani. – Porto Alegre: Penso, 2015.e-PUB.

Ensino, pesquisa e extensão em tempos de pandemia: intervivências do DHP/CE/UFPB [recurso eletrônico] /Organização: Áurea Augusta Rodrigues da Mata, Marcos Angelus Miranda de Alcantara. –João Pessoa: Editora do CCTA,2021.

SILVA, Jamily Leila A. Realidade de ser em tempos remotos. Google forms,2021. Disponível

em: <https://forms.gle/iSoV8y2EuFyhCaAE6>. Acesso em: 24/10/2021

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DA DISCIPLINA CONTEÚDO E METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA

Luana da Costa Santos (discente); Aline Barboza de Lima (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

Relato de experiência na Monitoria na disciplina Conteúdo e Metodologia do Ensino de Geografia, nos período letivo 2021.1, do projeto “**A monitoria e a formação de professores na Pedagogia do Campo**”, tendo como objetivo contribuir com a formação do(a) monitor(a), promover o desenvolvimento de atividades de ensino e experiências pedagógicas de forma remota, por meio da participação de graduandos/as em atividades de monitoria, em disciplinas do Departamento de Educação do Campo, de modo a propiciar uma maior qualidade no ensino e aprendizagem dos estudantes.

Metodologia

A metodológica desenvolvida para a monitoria no período de ensino a remoto é adaptada através dos momentos síncronos e assíncronos. Os momentos síncronos são encontros nas Sextas-Feiras, onde são ministrados conteúdos da disciplina, tiradas as dúvidas existentes dos alunos e discussão e estudos dos materiais que são disponibilizados fora do momento síncrono. Nos momentos assíncronos, através das plataformas SIGAA e Whatsapp, são disponibilizados arquivos, atividades e cronogramas. Durante a semana, os alunos lêem os materiais propostos na plataforma e elaboram às atividades propostas. No grupo do Whatsapp e SIGAA a monitora têm como responsabilidade de responder os comentários escritos dos participantes para que haja uma troca de saberes, reflexões e soluções para as possíveis dúvidas, e orienta-los na realização das leituras e atividades. Durante as aulas buscamos sempre correlacionar o ensino de geografia com a Educação do Campo, utilizando materiais que abordem a especificidade do campo como o livro : OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária. São Paulo: FFLCH, 2007. Inicialmente foram realizados estudos teóricos sobre temáticas ligadas a disciplina, favorecendo a relação entre o ensino e aprendizagem sendo eles : A geografia nos documentos oficiais; Aprender a ler o mundo; O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas; Avaliação segunda unidade; Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial; Natureza, ambiente e qualidade de vida. As ações da Monitoria nesse período envolveram as seguintes atividades : participação das reuniões nas Sextas-Feiras,

sobre planejamento do cronograma e elaborações de atividades referente as aulas; participação nas aulas remotas através da plataforma google meet; realizando comentários e tirando as dúvidas ou complementando o assunto abordado pela professora nas aulas virtuais, a partir do chat e do grupo de WhatsApp; acompanhando as atividades desenvolvidas pelos estudantes; tirando dúvidas dos discentes nos momentos assíncronos; acompanhando a frequência dos estudantes; auxiliando nas escolhas dos assuntos abordados e na elaboração das atividades elaboradas com a turma; elaboração/produção de relatórios mensais e do relatório final, sob a orientação da Professora. Às sextas-feiras, antes da aula remota, está reservado 15 minutos disponível para os alunos para dúvidas, sugestões ou observações relacionadas à disciplina. Durante as aulas remotas estamos propondo uma roda de diálogos ao final da aula, para socialização dos estudos.

Resultados e Discussões

A Monitoria está permitindo vivenciar experiências de planejamento, elaboração, didática entre outras aprendizagens relacionadas ao ensino. Possibilitando o desenvolvimento de habilidades complementares à graduação, ampliando e adquirindo novos conhecimentos na área específica do ensino de geografia, contribuindo com o meu processo de ensino-aprendizagem. A monitoria permite enquanto monitora uma melhor formação para a prática docente. Pode-se observar que, a partir do desenvolvimento da monitoria no semestre 2021.1, e com a participação ativa da monitora: Luana da Costa Santos (monitora voluntária) e Aline Barboza de Lima (orientadora), as atividades desenvolvidas nesse período alcançaram os objetivos propostos pela docente e monitora da disciplina. No período em vigência, 2021.1, as atividades desenvolvidas com os estudantes nesse período estão ocorrendo através de aulas expositivas, apresentação de uma síntese sobre os estudos e a avaliação se dá através das produções dos alunos e participação das aulas, também a realização de uma prova que será realizada pelos estudantes, os alunos também poderão realizar uma atividade de Reposição de notas no final da disciplina.

Considerações Finais

A Monitoria tem contribuído com a formação da monitora, por meio de estudos teóricos e práticos, sendo uma experiência muito importante para a formação acadêmica, pois aprofundamento dos conhecimentos sobre a disciplina de Conteúdo e Metodologia do Ensino de Geografia relacionada com a área de aprofundamento do curso de Pedagogia Educação do Campo, nos permitiu ter uma aproximação com a prática do ensino na Educação Superior,

essas ações possibilitaram o aprimoramento da formação da monitora enquanto educadora. Tivemos a oportunidade de acompanhar durante esse semestre remoto os estudantes através do Whatsapp e observar o avanço alcançados na aprendizagem durante a elaboração das atividades, as dificuldades para acompanhar as aulas pelo fato de equipamento, conexão de internet que garanta o acesso aos materiais e elaboração das atividades previstas na disciplina, também pudemos observar os desafios enfrentados pelos professores nesse ensino remoto. A monitoria tem fomentado reflexões sobre a importância de uma formação crítica do pedagogo e metodologias de ensino que devem atentar para as mudanças tecnológicas que acontecem no decorrer do tempo no âmbito educacional, a monitoria está contribuindo para o enriquecendo da formação acadêmica como pedagoga da Educação do Campo.

Referências

BRASIL. BNCC- BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. **BNCC**- Base Nacional Comum Curricular: BNCC- Base Nacional Comum Curricular. 2018.

CALLAI, Helena Copetti. APRENDENDO A LER O MUNDO: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Campinas: **Cedes**, 2005. p. 227-247.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Por uma escola do campo. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; FERNANDES, Bernardo Mançano. **A educação básica e o movimento social do campo**. Brasília: Brasília, Df, 1999. p. 01-67.

SANTOS, Clarice Aparecida dos et al (org.). **Por uma Educação do Campo**: educação do campo. Brasília: Nead Especial, 2008. 113 p. (3). Incra/MDA

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária**. São Paulo: FFLCH, 2007

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DA DISCIPLINA FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Wallace Filgueira Bulhões (discente); Luana da Costa Santos (discente); Lucas Gabriel Chaves Goncalves (discente); Maria do Socorro Xavier Batista (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

Neste resumo relatamos a experiência na Monitoria na disciplina Fundamentos Sócio Históricos da Educação do Campo, nos períodos letivos 2020.2 e 2021.1, do projeto “**A monitoria e a formação de professores na Pedagogia do Campo**”, tendo como objetivo promover o desenvolvimento de atividades de ensino e experiências pedagógicas de forma remota, por meio da participação de graduandos/as em atividades de monitoria, em disciplinas do Departamento de Educação do Campo, de modo a propiciar uma maior qualidade no ensino e aprendizagem dos estudantes.

Metodologia

A dinâmica metodológica desenvolvida pela Professora Maria do Socorro Xavier Batista é adaptada para o período de ensino a remoto e possui momentos síncronos e assíncronos. Os momentos síncronos são encontros nas quintas-feiras, e neles são ministrados conteúdos da disciplina, tiradas as dúvidas existentes dos alunos e discutidos os materiais que são disponibilizados fora do momento síncrono. Nos momentos assíncronos, através das plataformas SIGAA e Whatsapp, são disponibilizados arquivos, atividades e vídeo aulas expositivas, gravadas pela professora e também pelos monitores. Ao longo da semana, os estudantes lêem os materiais propostos na plataforma e respondem às atividades disponíveis. No grupo do Whatsapp e SIGAA os monitores têm como responsabilidade de responder os comentários escritos dos participantes para que haja uma troca de saberes, tirem as dúvidas e engajá-los a realização das leituras e atividades.

As ações da Monitoria nesse período envolveram as seguintes atividades desenvolvidas pelos monitores: participação nas reuniões de planejamento das aulas juntamente com a professora orientadora e os outros monitores da disciplina; participação nas aulas remotas através da plataforma google meet; fazendo comentários e tirando as dúvidas ou complementando o assunto abordado pela professora nas aulas virtuais, a partir do chat e do grupo de WhatsApp; acompanhando as atividades desenvolvidas pelos estudantes; auxílio à professora com a apresentação de slide durante as aulas; tirando dúvidas dos discentes nos momentos

assíncronos; acompanhando a frequência dos estudantes; auxiliando na escolha dos textos e na elaboração das atividades trabalhadas com a turma; baixando as atividades postadas pelos estudantes no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) e elaboração/produção de relatórios mensais e do relatório final, sob a orientação da Professora. Como nesse período 2021.1 tivemos uma estudante surda fizemos adaptação do material para atendê-la e gravamos vídeos das tradutoras de Libras durante as aulas e enviamos materiais ao Comitê de Inclusão e Acessibilidade – CIA para tradução. Além disso, as aulas contam com a presença de intérpretes para auxiliar a aluna surda durante a aula e uma intérprete no grupo da disciplina.

Resultados e Discussões

Pode-se observar que, a partir do desenvolvimento da monitoria no semestre 2020.2, e com a participação ativa dos três monitores: Wallace Filgueira Bulhões (monitor bolsista); Luana da Costa Santos (monitor voluntário); Lucas Gabriel Chaves Goncalves (monitor voluntário), as atividades desenvolvidas nesse período alcançaram os objetivos propostos pela docente e os monitores da disciplina.

No período em vigência, 2021.1, teve a participação apenas do monitor bolsista Wallace Filgueira Bulhões, as atividades desenvolvidas com os estudantes nesse período estão ocorrendo através de aulas expositivas, apresentação de seminários e a avaliação se dá através estudos dirigidos, de uma prova e de uma síntese que será realizada pelos estudantes no final da disciplina. Nesse semestre 2021.1 contamos com duas estagiárias de mestrado na disciplina.

No semestre letivo 2021.1 a metodologia nas aulas para fazer a inclusão da aluna surda teve que ser pensada da melhor forma a atender a necessidade da estudante e possibilitar a inclusão da mesma. Além do conteúdo geral das aulas gravadas gravadas pela professora, o monitor grava a aula focando nas duas intérpretes que estão dando suporte e encaminha a aula para elas através do grupo no Whatsapp, e com o auxílio do Comitê de Inclusão e Acessibilidade – CIA que vem atendendo atenciosamente a aluna recebe seu material adaptado através de vídeos gravadas e disponibilizados no Youtube. Alguns textos utilizados na disciplina que foram adaptado pela CIA: “A educação para a luta como trajetória possível para uma luta pela educação: a Liga Camponesa de Sapé como um lugar de educação (1958-1964)”; “Do direito à educação do campo: A luta continua!”; “Da luta às políticas de Educação do Campo: caracterização da educação e da escola do campo”; “O campo da educação do campo”.

Considerações Finais

A participação na Monitoria está sendo uma experiência muito importante para nossa formação acadêmica, pois aprofundamos nossos conhecimentos sobre a disciplina que é a base da área de aprofundamento do curso de Pedagogia, nos permitiu ter uma aproximação com a prática do ensino na Educação Superior, fortalecendo a formação dos monitores enquanto educadores. Tivemos a oportunidade de acompanhar durante esse semestre remoto os estudantes através do Whatsapp e observar o avanço que eles alcançaram na aprendizagem durante a elaboração das atividades, as dificuldades que eles apresentavam para acompanhar as aulas pelo fato da maioria não dispor de computadores e de uma conexão de internet que permita o acesso aos materiais e elaboração das atividades previstas na disciplina, também pudemos observar os desafios enfrentados pelos professores. Essa experiência nos fez ter um olhar mais aprofundado sobre a sala de aula e o papel de um educador comprometido que desejamos ser futuramente.

Referências

XAVIER, W. J. F. . **A educação para a luta como trajetória possível para uma luta pela educação: a Liga Camponesa de Sapé como um lugar de educação (1958-1964)**. In: IX Seminário nacional de Estudos e Pesquisa 'História, Sociedade e Educação no Brasil', 2012, João Pessoa. Anais eletrônicos. João Pessoa: UFPB, 2012. v. 1. p. 1-24.

COUTINHO, Adelaide Ferreira. **DO DIREITO À EDUCAÇÃO DO CAMPO: a luta continua! AURORA** ano III número 5, 2009.

BATISTA, Maria do Socorro Xavier. **DA LUTA ÀS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO: CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E DA ESCOLA DO CAMPO**. In: FIGUEIREDO, João B. de A.; VERAS, Clédia I. M.; LINS, Luciléa T. (Organizadores). **Educação Popular e movimentos sociais: experiências e desafios**. Fortaleza, Imprece, 2016

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA NO PERÍODO REMOTO 2021.1 NO COMPONENTE CURRICULAR SEMINÁRIO TEMÁTICO I

Anna Beatriz Vieira Gonçalves (discente); Andréia Dutra Escarião (colaboradora); Lilian Kelly de Sousa Galvão (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

Os projetos de monitoria fazem parte da dimensão do Ensino no tripé de formação da UFPB e têm como um de seus objetivos centrais inserir o discente de graduação em atividades voltadas para a prática docente. Mais precisamente, o projeto proporciona aos discentes monitores a oportunidade de desenvolver práticas didático-pedagógicas, aprofundar e ampliar conhecimentos teóricos e práticos, e reduzir dificuldades relacionadas à aprendizagem, contribuindo para uma melhor experiência no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo ao docente, a turma e ao discente monitor, experiências significativas no seu processo de formação.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, definido na literatura como a descrição de uma vivência profissional que contribua com a discussão, a troca e a proposição de ideias para a melhoria das práticas relacionadas ao tema narrado.

As ações que serão relatadas a seguir foram realizadas durante o período letivo de 2021.1 no componente curricular “Seminário Temático I”, com carga horária de 45 horas, contando com uma turma de 25 discentes do curso de Psicopedagogia matriculados e uma monitória voluntária.

Resultados e Discussões

Sobre o componente e as ações desenvolvidas

O componente Seminário Temático I tem como objetivo principal fornecer aos discentes ferramentas que os auxiliem na elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos, utilizando como eixo temático principal a Empatia (HOFFMAN, 2003). Por ser um componente de 45h, a disciplina conta com 02 (duas) atividades avaliativas, que neste período foram: (1) Realização de pesquisa-intervenção; (2) Elaboração e apresentação de um resumo em um evento acadêmico.

A disciplina aconteceu de forma síncrona e assíncrona e está prevista para acabar em dezembro de 2021. Particularmente nos momentos síncronos, realizados por meio da plataforma *Google Meet*, a participação da monitora deu-se, principalmente, através das contribuições nas discussões e no compartilhar de sua experiência anterior na disciplina. Enquanto aluna do componente Seminário Temático I no semestre 2020.2, a primeira autora desse relato (a monitora) realizou, durante a disciplina, uma intervenção para o desenvolvimento da empatia, elaborou um trabalho completo e publicou em um Congresso, com a colaboração da professora orientadora (GONÇALVES et. al, 2021). O trabalho publicado serviu de modelo para os discentes da disciplina, que, agora, se motivam em realizar suas próprias produções.

Uma das lembranças mais marcantes para monitora do momento síncrono foi a intervenção para o desenvolvimento da empatia realizada, que objetivou demonstrar, de forma prática, para os discentes da disciplina o passo a passo de uma intervenção. Essa intervenção, que teve a monitora como mediadora principal, sob a supervisão da professora orientadora, foi transformada em um trabalho acadêmico que foi aceito para ser publicado em um evento que acontecerá em dezembro de 2021 (GOLÇALVES; GALVÃO, no prelo).

Depois da demonstração supracitada, os discentes foram convidados, como atividade avaliativa, a planejarem uma intervenção, executarem, sistematizarem os resultados e produzir um Resumo para ser publicado no I Congresso Internacional Psicopedagogia em Movimento, que acontecerá em dezembro de 2021, por meio de plataformas digitais. Como resultado da disciplina planeja-se submeter seis resumos produzidos pelos discentes a partir de conhecimentos adquiridos no componente Seminário Temático I.

Ainda sobre os momentos síncronos, foi criado, utilizando as plataformas *Youtube* e *Spotify*, em parceria com a turma, uma *playlist* musical que tinha como objetivo proporcionar no início dos encontros um ambiente mais acolhedor e descontraído para as aulas. Outro papel da monitoria durante os momentos síncronos foi o apoio no uso das plataformas tanto para a docente, quanto aos discentes da turma.

Durante os momentos assíncronos a monitoria realizou plantões utilizando plataformas digitais, com o objetivo de tirar dúvidas sobre os conteúdos e orientar os discentes durante a construção das atividades avaliativas.

Reflexões sobre a experiência vivenciada

A monitoria neste componente trouxe grandes contribuições para a discente monitora, proporcionando novos olhares para a prática profissional, conhecimento e aprofundamento de práticas didático-pedagógicas, fortalecendo o seu processo formativo e possibilitando

vivenciar, de forma prática, outros conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação acadêmica.

Outro aspecto de extrema importância foi a possibilidade de observar de perto a prática da docente orientadora. Para aqueles que almejam a prática docente, vivenciar a experiência da monitoria junto à uma docente que está sempre aberta ao diálogo, atenta ao desenvolvimento da turma, bem como disponível para orientações, tem um impacto muito positivo.

Para além disso, a experiência de participar do projeto de monitoria remoto, proporcionou a discente monitora o aprofundamento e novos conhecimentos sobre o uso das plataformas digitais no processo de ensino-aprendizagem. Por fim, destacaria que um dos maiores ganhos da monitoria foi a experiência de publicar ao lado da orientadora, que entende que o papel da docência não se limita a transmissão de conhecimento, mas sim a produção de saberes, que devem ser sistematizados e compartilhados por meio de trabalhos acadêmicos.

Considerações Finais

Em suma, diante das experiências enriquecedoras vivenciadas no período da monitoria, foi possível perceber que o uso de plataformas interativas no ensino-aprendizagem são positivas e favorecem a participação dos discentes e, conseqüentemente, uma melhor compreensão dos conteúdos.

Referências

GONÇALVES, A. B. V., CORREIA, V. R. U., GALVÃO, L. K. de S. **Empatia por adolescentes em conflito com a lei: pesquisa-intervenção** realizada com estudantes universitários. Anais VII CONEDU - Edição Online. Campina Grande: Realize Editora, 2020.

GONÇALVES, A. B. V., HOLANDA, B. M. W., MARIBONDO, B. E. da C., RUAS, Y. de F., GALVÃO, L. K. de S. **Pacientes psiquiátricos institucionalizados e empatia: pesquisa-intervenção** realizada com universitários. Anais VIII CONEDU - Edição Online. Campina Grande: Realize Editora, 2021.

HOFFMAN, M. L. **Empathy and moral development: implications for caring and justice.** Cambridge, England: Cambridge University Press, 2003.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA NO PERÍODO REMOTO DE 2021 NO COMPONENTE CURRICULAR “DESENVOLVIMENTO INFANTO-JUVENIL E APRENDIZAGEM”

Islane André de Souza (discente); Jaidgia Raissa Félix da Silva (discente); Andréia Dutra Escarião (colaboradora); Thais Serafim Oliveira (discente); Lilian Kelly de Sousa Galvão (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

Em dezembro de 2019, iniciou-se na China um surto de SARS-CoV-2, nomenclatura que ficou mais conhecida como “COVID-19”, um vírus de alta transmissibilidade, que se espalhou pelo mundo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Em decorrência do isolamento social, proveniente da crise sanitária ocasionada pela pandemia de COVID-19, que ainda está em curso, o programa de monitoria desenvolveu-se de forma remota, e teve como objetivo continuar as atividades acadêmicas, bem como auxiliar no complemento curricular dos discentes envolvidos, com o apoio dos docentes, para a promoção de uma aprendizagem plena e humanística.

Um dos principais objetivos do projeto de monitoria é promover o contato dos discentes para com a área da docência, facilitando a experiência da prática docente por meio do auxílio ao professor e aos alunos. Os monitores devem realizar atividades que tornem possível a construção do conhecimento, proporcionando um aprofundamento dos seus próprios conhecimentos acerca dos conteúdos ministrados, e as ferramentas que são disponibilizadas para a construção das atividades, bem como atenuar quaisquer dificuldades existentes no decorrer do semestre.

A disciplina “Desenvolvimento infanto-juvenil e aprendizagem”, torna-se imprescindível para a prática do psicopedagogo, visto que aborda todo o desenvolvimento humano, explica como as habilidades das crianças e adolescentes são adquiridas, de acordo com cada faixa etária, dessa forma, sabe-se o que esperado e a probabilidade de apresentar problemas futuros (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Metodologia

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência que busca descrever a metodologia utilizada, os resultados alcançados, como também compartilhar a análise do exercício da monitoria no componente curricular “Desenvolvimento infanto-juvenil e aprendizagem” nos períodos letivos de 2020.2 e 2021.1. Esse componente apresenta carga horária de 60 horas e é

oferecido aos alunos do primeiro período do curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

Resultados e Discussões

As atividades dividiram-se em momentos síncronos e assíncronos, onde os síncronos ocorriam por meio da plataforma *Google Meet*, com aulas expositivas e dialogadas, e os assíncronos ocorriam através da rede social *WhatsApp*, e da plataforma *Sigaa*, com a disponibilização do material para estudo (*slides*, vídeos e textos).

Para avaliar os discentes neste componente foram propostas três atividades: (1) Portfólio sobre o desenvolvimento infantil; (2) Portfólio sobre o período da adolescência; e (3) Portfólio completo, com elementos pré e pós-textuais.

Com o intuito de auxiliar os alunos, assim como a professora e tornar a aula mais dinâmica, foram realizadas as seguintes ações: colaboração na construção de games no *Kahoot*; plantões de dúvidas via *WhatsApp*; reuniões através do *Google Meet*; com devolutivas sobre os portfólios entregues; elaboração de materiais feito no *Canva*, para explicar, de forma mais detalhada, as avaliações; criação de recurso através do *Power Point*, para dinamizar a aula; abertura e gravação de aulas no *Google Meet*; verificação da frequência dos discentes; e contribuições nas discussões das aulas síncronas.

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que corrobora para a formação do graduando, haja vista que amplia as experiências, com contribuição para o intelecto e socialização, igualmente propicia um benefício mútuo, tanto para os discentes e professores que são favorecidos com esta modalidade de projeto (VICENZI et al., 2016).

Reflexões sobre a experiência vivenciada

Apesar dos obstáculos provenientes do ensino remoto, a monitoria foi de grande valia para o desenvolvimento da disciplina, assim como para formação universitária dos discentes participantes e das alunas-monitoras, onde novos conhecimentos acerca de ferramentas digitais, e pedagógicas foram adquiridos, além do aprofundamento sobre os conteúdos ministrados neste componente, através da participação ativa nas aulas e atividades propostas. A monitoria mostra-se, portanto, como um momento oportuno para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos discentes.

Considerações Finais

Pode-se concluir que o projeto de monitoria apresenta-se como uma experiência enriquecedora tanto para os docentes, como para os discentes que atuam como monitores, que

podem então compreender de que forma se dá a mediação do conhecimento e o desenvolvimento da plena aprendizagem. Ainda, ressalta-se que o uso de ferramentas (sejam elas digitais ou não) podem tornar o processo de ensino-aprendizagem ainda mais eficaz e assertivo.

Referências

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolo de manejo clínico do Coronavírus (Covid-19) na Atenção Primária à Saúde** (Versão 7). Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2013. VICENZI, C. B., et al. **A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica**.

Revista Ciência em Extensão, 2016, vol. 12, n 3, p. 88-94.

RELATO DE MONITORIA REMOTA EM FUNDAMENTOS ANTROPOFILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

Wesley Barbosa Rosendo (discente); Valter Ferreira Rodrigues (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

O componente curricular Fundamentos Antropofilosóficos da Educação é ofertado pelo Centro de Educação do Campus I aos cursos de Licenciatura da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e, está presente nas mais diversas áreas do conhecimento científico. A sua pertinência na formação profissional do aluno-monitor é importante ao propor reflexões sobre mecanismos do pensamento concernente à capacidade para organização do conhecimento que orientam processos de ensino- aprendizagem, problematizando relações sociais, políticas e culturais de gênero, raça e etnia, contribuindo para a constituição da diversidade cultural. Com a colaboração do monitor no desenvolvimento das atividades da disciplina supracitada, nas terças-feiras respectivamente no período noturno das 19:30h até às 21:30h na turma 03, o projeto monitorial “Os Fundamentos da Educação e sua Relevância para a Formação nas Licenciaturas”, sob orientação do professor Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo, no que se refere à disciplina de “Fundamentos Antropofilosóficos da Educação”, foi ministrada sob a regência do Professor Valter Ferreira Rodrigues no período letivo 2020.2. Esse projeto tem o intuito de promover práticas formativas de ensino e experiências pedagógicas, remotamente, devido à pandemia ocasionada pela Covid-19 e também como um espaço de reflexão e discussão sobre o conhecimento, que é uma tradução, uma reconstrução da realidade.

Metodologia

As aulas remotas se deram com participação dos alunos por meio de discussões e debates sobre os assuntos e tópicos das aulas, com a mediação do professor e do monitor através do *Google Meet* - plataforma virtual. Com isso, percebe-se que nesse período remoto em que a monitoria se deu o processo de ensino e aprendizado é intrinsecamente humano. As ações executadas e desenvolvidas no campo monitorial no período letivo 2020.2, como, alavancar e fortalecer experiências práticas formativas e teórico-educativas no exercício da monitoria; participação das reuniões periódicas virtuais de planejamento e avaliação das aulas semanalmente, colaborando no desenvolvimento das atividades pedagógicas a partir da avaliação continuada dos resultados obtidos pelos discentes da disciplina; acompanhar as aulas síncronas remotas, auxiliando o docente na execução de atividades didáticas, no

acompanhamento dos estudantes durante as aulas, assistência no grupo de Whatsapp da turma para facilitar a comunicação do professor com os alunos, e, registrar sob orientação do professor a frequência dos estudantes via *Google forms* para inserir no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA, bem como, orientá-los quanto ao uso desse sistema e execução das atividades e, articular teoria e prática, definindo estratégias para potencializar o desenvolvimento da turma contribuíram na organização teórico-metodológico seja no campo de monitoria ou na relação de troca de conhecimentos e saberes, durante o programa, entre professor-aluno e aluno-monitor.

Resultados e Discussões

Constatou-se que a turma na final da disciplina desenvolveu habilidades e competências nas trocas de saberes vivenciadas entre monitor, professor-orientador e alunos. Dessa maneira, a compreensão da natureza dessa troca de saberes é o ponto de partida de que não há uma forma única nem um único modelo de educação, ou seja, a escola não é um espaço neutro. O exercício ou a arte de viver e conviver educa também. Além disso, sobre o espaço escolar, o professor deve ser um intelectual transformador, e, discutir quais são as dificuldades atuais para implantação de trabalhos participativos no espaço escolar. Nessa perspectiva, a turma foi capaz de refletir e compreender o lugar e a importância da práxis docente, em seus múltiplos espaços, mas sobretudo na escola, desde uma perspectiva crítico-criativa, através de práticas pedagógicas comprometidas com a qualidade dos processos de ensino-aprendizagem, com a formação integral dos estudantes e com a transformação social. E, discutiu filosoficamente a educação como um fenômeno humano na concepção antropológica; como humanização a partir de princípios ético-políticos; e, como projeto de sociedade, tendo a educação e a sociedade contemporânea.

Considerações Finais

Como monitor da disciplina experimentei a experiência da profissão de ser docente. Assim, o projeto monitorial promoveu práticas formativas de ensino e experiências pedagógicas, para além de uma racionalidade instrumental. Dessa forma, os ensinamentos que foram adquiridos junto ao professor e aos alunos monitorados na disciplina despertaram e reforçaram em mim a vocação do fazer docente, como também a possibilidade de criar e recriar novas metodologias e práticas didático-pedagógicas a fim de fortalecer e desenvolver práticas formativas de ensino.

Referências

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 2ª. Moderna. 2008.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. “Educação? Educações: Aprender com o índio. In:_____.
O que é educação? São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

MORIN, Morin. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 5ª.
Bertrand Brasil. 2003.

RELATO DE MONITORIA: VIVÊNCIAS NO ENSINO REMOTO

Angélica Mayara de Melo Brito (discente); Artur D' Angelo da Silva Andrade (discente); Niery Pereira Trajano (discente); Keilla Rebeqa Simões Oliveira de Freitas (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

O projeto de monitoria intitulado “Fundamentos da educação e sua relevância para a formação nas licenciaturas”, teve como intuito fortalecer a formação inicial docente, pela ação da monitoria desenvolvida em disciplinas de cursos de licenciatura da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, acontecendo no período de 30 de março a 07 de julho do ano de 2021. Tendo ocorrido de forma remota, visto que o contexto pandêmico vivenciado no decorrido ano impossibilitou as ações de forma presencial, a experiência dos monitores consistiu no acompanhamento de duas turmas de forma síncrona e assíncrona. Tendo como objetivo apresentar as experiências vivenciadas no componente curricular intitulado de Fundamentos Psicológicos da Educação, ofertado no período 2020.2, com aulas ministradas de forma síncrona nos horários das segundas-feiras das 07h00 às 11h00 e das 19h00 às 22h00, o presente resumo tratará sobre as atribuições dos monitores realizadas na disciplina de forma síncrona, como também o acompanhamento das respectivas turmas de forma assíncrona no horário complementar, através de um grupo de WhatsApp criado para cada turma.

Metodologia

Tratando-se de uma disciplina conduzida em formato remoto, a estratégia metodológica utilizada pela professora Keilla Rebeqa Simões Oliveira de Freitas se deu através do conceito de Sala de aula invertida, tendo em vista que essa se trata de uma metodologia ativa de aprendizagem e que possui sua fundamentação no ensino híbrido, além de ser uma das tendências em evidência na educação do século XXI, essa proposta se destaca por ter o objetivo de realizar um ensino personalizado no qual cada aluno possa ter flexibilidade e controle com relação ao tempo, ritmo, modo e local em que a aprendizagem ocorrerá. (PANTOJA, 2019). Tendo em vista que as aulas síncronas aconteciam em um horário fixo, cabia aos estudantes lerem sobre o conteúdo disponibilizado através da plataforma SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) assim como, a realização das atividades e desafios propostos anteriormente a aula, com o intuito de que a discussão dos encontros tivesse início a partir das dúvidas e respostas trazidas pela turma. Foi também partindo dessa premissa que se deu a condução dos monitores no acompanhamento da turma,

já que era de suas responsabilidades o acompanhamento aos discentes durante o processo de resolução das atividades, cabia-lhes a integração sobre o conteúdo de forma antecipada e a partir das suas perspectivas sobre as diferentes formas de aprendizagem, guiadas pela leitura dos textos utilizados na disciplina. Sendo assim, ressalta-se aqui as responsabilidades dos monitores em relação às atividades desenvolvidas com a turma, como: disponibilizar o formulário e cadastrar a frequência da turma no sistema, auxiliar a turma na resolução de possíveis problemas técnicos, observar a participação e aprendizado dos alunos, orientar os grupos divididos nas dinâmicas estabelecida pela professora, conduzir sobre aplicativos e plataformas que contribuíssem para o mapeamento da produção de vídeos pelos alunos, disponibilização de materiais e acompanhamento nos grupos de WhatsApp, participação nas aulas em horário síncrono, auxiliando nas discussões pelo chat, como também a responsabilidade de ministrar uma aula, com o auxílio da professora em sua elaboração. Essas estratégias foram utilizadas com o objetivo de promover uma melhor compreensão das temáticas pelos alunos no decorrer do componente curricular, tendo em vista o formato em que se deu a disciplina em questão. Além disso, foram realizadas reuniões semanais dos monitores com a professora, para o planejamento das aulas, relato das ações desenvolvidas pelos monitores com a turma e aprofundamento teórico e metodológico sobre a atividade docente.

Resultados e Discussões

Para além dos objetivos do projeto de monitoria, destaca-se como resultado, não só a prática de iniciação à docência, mas também o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos sobre os diferentes tipos e formas de aprendizagem. Tendo em vista que a disciplina em questão (Fundamentos Psicológicos da Educação) trata de temáticas sobre os aspectos do desenvolvimento humano, fez-se de extrema importância todo conhecimento adquirido sobre as tendências e teorias que discorrem sobre esse assunto, relacionando-se firmemente com a proposta de ensino- aprendizagem vivenciada na monitoria. São várias as teorias existentes sobre o desenvolvimento humano na psicologia, em todos os seus aspectos: físico-motor, intelectual, afetivo-emocional e social. Bock (1999), em seu livro “Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia” destaca que o desenvolvimento humano consiste em aprender características de acordo com o nosso processo de aprendizagem e permitindo-se reconhecer nesse processo, por meio de nossas individualidades e interações. É a partir desse pensamento que o presente relato traz como resultado as práticas desenvolvidas na monitoria como sendo de grande desenvolvimento para a formação dos monitores, tendo em vista o

contato direto com a turma a partir da iniciação à docência, que só é possível ser desenvolvida com o decorrer da vivência em sala de aula. Para além de todos os desafios que envolvem a atuação docente, destaca-se também o contexto aqui vivenciado, por se tratar de um período remoto em que fatores que fogem ao controle humano também acabam por influenciar diretamente o encontro das aulas.

Um exemplo muito recorrente vivenciado nesse formato foi à questão do acesso à internet ou a ferramentas tecnológicas que facilitam a comunicação no meio virtual, portanto situações como quedas na rede, uso de dados móveis, microfones abertos em momento inoportunos, câmaras fechadas ou com defeito, acesso apenas pelo celular, entre outros. Esses fatores influenciaram diretamente o desenvolvimento do componente, sendo necessárias destreza e rapidez para solucionar algumas situações, além do ato de preparo prévio para algumas ações frequentes, como, por exemplo, mais de uma pessoa com a apresentação em slide aberta devido a quedas de redes frequentes no horário dos encontros síncronos. Seguem os links com algumas atividades realizadas nas turmas:

<https://drive.google.com/drive/u/4/folders/1YPvBUgXaNzhdayNtXwcZjwDmq0Te6cjU>

https://drive.google.com/drive/u/4/folders/1gYY-KM7RPA_XqpVVNHYiU5QrbDTfGdwZ

<https://drive.google.com/file/d/1FJJnQ4QoXsqTI0MHqHYLI7PXJziejJs5/view?usp=sharing>

https://drive.google.com/file/d/1DDabmNI0p-OaoDvW5R1UurOk134S_ffz/view?usp=drive_sdk

Considerações Finais

Portanto, faz-se importante destacar que as dificuldades em acessar à internet, manusear as ferramentas tecnológicas ou até mesmo obter ferramentas de qualidade, além de um espaço confortável para estudos e concentração, influenciaram as aulas e a participação dos monitores, existindo aprendizagens e desafios nesta experiência remota, visto que apesar das dificuldades relatadas, a comunicação foi acessível e a dinâmica das aulas funcionou de forma eficaz; sendo o auxílio da professora orientadora peça chave para se obter a experiência inicial da docência, a partir do projeto de monitoria em questão. Com isso, fica explícito que o projeto contribuiu grandemente na formação dos alunos monitores, e apresenta, de fato, aspectos que também podem contribuir na formação da turma que recebe um monitor, destacando-se que a comunicação, a dinamicidade e o respeito entre os professores, à turma e os monitores contribuíram para todos os envolvidos no projeto.

Referências

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: **Uma introdução ao estudo de psicologia. A psicologia do desenvolvimento.** *In:* PSICOLOGIAS: Uma introdução ao estudo de psicologias. 13. ed. rev. São Paulo: Saraiva, 1999. cap. 7

MIZUKAMI, M. da G.M. **Ensino: as abordagens do processo.** São Paulo: EPU.1986.

RELATO SOBRE A EXPERIÊNCIA, OPORTUNIDADE E APRENDIZAGEM DA MONITORIA REMOTA

Aíla Eurides dos Santos Falcão (discente); Adriana de Andrade Gaião e Barbosa (orientadora)

Programa Acadêmico de *Monitoria, CE, Campus I*

Introdução

O surgimento da tecnologia veio para agregar conhecimento ao mundo da educação, porém existem pontos positivos e negativos. No sistema pedagógico, os recursos virtuais podem auxiliar no processo de aprendizado e ensino beneficiando alunos, professores e gestores educacionais nas rotinas educacionais, que reflete pontos positivos, porém desencadeia-se pontos negativos Barroso (2015). Devido à pandemia causada pela Covid-19, o ambiente virtual passou a ser um local familiar para os alunos, com a implantação do ensino remoto. Com isso, a monitoria se fez ainda mais necessária, pois, uma parcela dos alunos não possuía familiaridade com as plataformas digitais, nem sabiam como utilizar das ferramentas para solicitar ajuda e interagir durante as aulas.

Nessa conformidade, Lopes (2010), ressalta que os discentes beneficiados pela monitoria possuem experiências escolares distintas, e que o programa de monitoria oferece a estes um meio de fixar e complementar o conteúdo já visto. A monitoria remota tem como objetivo auxiliar os alunos no contexto virtual de aprendizagem, ao mesmo tempo em que proporciona ao monitor a aprofundar e praticar os assuntos ministrados pelo professor em sala de aula e reparar as dificuldades e dúvidas que surgem no decorrer da disciplina, proporcionando momentos de debates e discussões sobre as temáticas abordadas Antunes et al. (2018).

Em vista disso, a monitoria passa a colaborar para a formação do aluno nas atividades acadêmicas, auxiliando o estudante ao longo do processo, esclarecendo dúvidas e outras atividades, que são facilitadores deste processo.

Metodologia

Trata-se de um relato da vivência de uma estudante de graduação em Psicopedagogia, com abordagem qualitativa, sobre a monitoria no ensino remoto que aconteceu durante o período de agosto a dezembro, com estudantes do componente curricular: Psicopatologia da Infância e Adolescência I, do curso de Psicopedagogia (Bacharelado) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em 2021.1. As aulas foram ministradas pela docente responsável.

De toda forma, é de sua importância compreender este componente como base para a compreensão dos transtornos mentais, objetivando o conhecimento científico dos principais

transtornos e dificuldades que implicam em déficit no processo de aprendizagem do indivíduo. É um componente teórico-prático, tendo em vista o estudo de casos clínicos, suas especificidades e planejamento de intervenções psicopedagógicas.

Durante as aulas remotas, para melhor aprendizado dos alunos, houve a utilização de ferramentas facilitadoras na aplicabilidade de estudo dos conteúdos abordados da disciplina em questão, onde foram elaborados pelos alunos mapas mentais, infográficos, folders e planos de intervenção, conversas e discussões sobre as patologias estudadas e leitura de materiais.

Resultados e Discussões

O aluno monitor, através da consideração das relações de proximidade entre os discentes e a docente, efetivou um melhor aprendizado. Assim sendo, a monitoria remota beneficiou a todos e foi validada da mesma forma que a monitoria presencial, pois a relevância e a atenção prestada aos alunos foram as mesmas que seriam desenvolvidas presencialmente.

Considerações Finais

O presente relato de experiência demonstra a importância da monitoria de forma remota para os alunos de diversos cursos. Observou-se que a monitoria acadêmica é algo bastante construtivo para um estudante durante a sua graduação, compartilhando da experiência adquirida com os demais discentes, bem como o auxílio nas atividades, assim, proporcionando ao monitor um crescimento social, acadêmico e pessoal ao permitir uma troca mútua de aprendizados entre os professores, monitores e alunos.

Referências

BARROSO, Felipe; ANTUNES, Mariana. Tecnologia Na Educação: Ferramentas digitais facilitadoras da prática docente. **Rendimento, Desempenho e Desigualdades Educacionais**. Juiz de Fora, 2016.

LOPES, C. S; ESPIG, M. J. **A importância da atividade do monitor na universidade**: um estudo de caso na teoria da história. Pelotas, 2010.

SILVA, Franciare Vieira; et al. **A importância da monitoria remota na formação acadêmica do estudante de Enfermagem**. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13463/12134>. Acesso em: 02 nov. 2021.

ANTUNES, S. S; et al. A importância do monitor para o processo de formação acadêmica, otimizando o aprendizado. **Revista Cintedi**, Campina Grande, 2018.

RELATO SOBRE A EXPERIÊNCIA PARA A DOCÊNCIA DA MONITORIA EM FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

José Carlos de Sousa (discente); Maria das Graças de Almeida Baptista (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

O componente curricular Fundamentos Psicológicos da Educação (1301201) disposto nos fluxogramas dos cursos de licenciaturas, possui 60 horas (4 créditos) e é oferecido pelo Departamento de Fundamentação da Educação. A monitoria nessa vigência é regida pelo edital nº 021/2021 CPPA/PRG//UFPB estabelece, entre outros aspectos, a atuação do monitor no período 2021.1, com início em 14 de agosto e término em 16 de dezembro de 2021. Internamente nesta instituição a monitoria é regida pela Resolução nº 02/1996 do CONSEPE (UFPB, 1996).

A partir de Vigotski (1991) o sujeito que aprende necessita interagir social e historicamente, para produzir as representações mentais por meio da construção de conceitos, viabilizando o desenvolvimento de sentidos e, simultaneamente, a consolidação dos significados/conceitos científicos obtidos nas aprendizagens formais.

Essa consideração de Vigotski (1991), pode-se atrelar a função de interação e intermediação do monitor no processo de ensino e aprendizagem como um fator que contribui positivamente na melhoria da qualidade do ensino e na formação dos discentes monitores. Assim, o objetivo do presente trabalho é descrever as reflexões e as experiências adquiridas durante a monitoria em Fundamentos Psicológicos da Educação (FPE), associando às vantagens para prática docente.

Metodologia

O presente estudo trata-se de um relato de experiência elaborado a partir da vivência na monitoria em FPE, com a utilização de meios e ferramentas de comunicação remota, na qual usou-se o *Google Meet* para a realização da aula pela docente, o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) para o registro da frequência e nota, aplicação, envios, avaliações das tarefas avaliativas (tanto pelo monitor como pela docente), o uso do aplicativo de mensagem *WhatsApp* para sanar dúvidas, explicar algo que seja demandado e interagir com a turma em um grupo nesse aplicativo. Desta forma, exercer as atribuições designadas ao monitor com o uso desses meios e ferramentas da comunicação remota, conforme as devidas atuações.

À luz das atividades atribuídas ao monitor, verifica-se cumprimento cabível à situação pandêmica, na qual faz-se o estudo das temáticas da disciplina, indicações no planejamento das atividades a serem desenvolvidas, acompanhamentos nas aulas, atendimento aos estudantes, divulgação de materiais que contribuem com as temáticas discutidas, mediação da consulta aos materiais digitais para a disciplina, orientação referente ao uso do SIGAA e execução das tarefas, disposição de horários para sanar dúvidas, contribuição nas interações entre docente e discentes da turma (quando pertinente), promoção da articulação teoria e prática educativa, participação nas atividades de elaboração, execução e avaliação das sequências didáticas e dos processos avaliativos formais, articulação de estratégias para melhoria da participação e desempenho da turma e, por fim, a produção de materiais científicos sobre a disciplina para participação em eventos, como Encontro de Iniciação à Docência (ENID).

Resultados e Discussões

Na experiência da monitoria, verificou-se, em relação aos 32 estudantes iniciais, que 29 estudantes estão efetivamente ativos, e houve apenas duas reprovações por falta e um caso de reaproveitamento de estudo que, por expressa vontade do aluno, desejou ficar como ouvinte. A maioria deles apresentam bom desempenho nos desenvolvimentos das atividades, a maior parte está com notas acima do mínimo para aprovação, cerca de, ao menos, 3 estudantes estão com alguma atividade não enviada, porém ainda com chances de aprovação na disciplina.

Em relação ao período de trancamento, foi verificado no SIGAA que não houve trancamento de nenhum estudante no componente curricular em questão. Um dos estudantes, anterior ao período de trancamento, expressou a intenção de trancar o componente por não conseguir cumprir com os deveres do discente matriculado e ter tido problemas pessoais. Nesse caso, de prontidão o monitor expressou suporte para possibilitar o cumprimento, explicou de forma objetiva as possibilidades de aprovação, desde que cumprisse as próximas tarefas a partir daquele momento, e disponibilizou o suporte necessário, orientação e motivação do estudante. Para o monitor, as experiências em monitorias é um contato importante e necessário para entendimento das relações de ensino e aprendizagem, uma condição de vivência e entendimento sobre os processos de educação, avaliação e qualificação acadêmica, principalmente quando nesse espaço busca-se atuar de forma positiva, dialética e transformadora na concretização dos objetivos elencados, bem como na promoção do desejo em experimentar mais monitorias futuras. Vigotski (2000) descreve que a investigação que objetiva apresentar alguma solução inédita do problema estudado no livro, passa naturalmente

pela inquietação sobre o que traz de novo na investigação e, conseqüentemente de discutível, para isso é preciso uma análise minuciosa e de verificação posterior. A partir desse trecho supracitado, pode-se entender como Vigotski conduz os próprios estudos e tentar aplicar essa maneira na prática da monitoria.

Freire (1967) descreve que a “transformação, contudo, só tem sentido na medida em que contribuir para a humanização do homem. Na medida em que se inscrever na direção da sua libertação. Analisam-se finalmente implicações da educação para o desenvolvimento”. Nesse ponto, associativamente, a monitoria, e sua atribuição de contribuir para melhoria da educação, seria um espaço de humanização das relações hierárquicas unívocas de professores autoritários, e um favorecedor de relações dialéticas e horizontalizadas, na qual o estudante não seja intimidado pelo docente, mas sim, para favorecer a vivência de uma relação com os discentes. É importante salientar que na presente monitoria não se verifica esse comportamento.

Considerações Finais

Conforme os resultados indicam, os estudantes, majoritariamente, apresentam desempenho compatível à aprovação e em depoimento da professora apresenta-se como uma das turmas mais tranquilas em relação aos cumprimentos das atividades e avaliações propostas. Nesse sentido, em linhas gerais, os alunos estão, até o momento, apresentando conformidade com os critérios para aprovação, pela presença em aula e pelo visível interesse da turma nas tarefas.

Em síntese, a monitoria acadêmica promove uma aproximação com a prática docente e um espaço de contribuição para formação do monitor e também para o docente orientador.

Portanto, até o momento, a atuação da monitoria está sendo adequada, positiva e com possibilidades de bons resultados, segundo observações próprias do monitor e em relações as experiências da docente com turmas anteriores. Os alunos possuem débitos ou descumprimentos das atividades avaliativas propostas estão sendo acompanhados pelo monitor no sentido de promover a motivação, a instigação e o suporte didático pedagógico necessário.

Referências

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB). **Resolução CONSEPE nº 02/1996, de 22 de fevereiro de 1996**. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de

graduação da UFPB. João Pessoa: UFPB, 1996.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Situações Psicossociais em Contexto de Trabalho Comunitário: experiência de monitoria

SITUAÇÕES PSICOSSOCIAIS EM CONTEXTO DE TRABALHO COMUNITÁRIO: EXPERIÊNCIA DE MONITORIA

Alana Vieira de Lima (discente); Lucas Coelho de Lima (discente); Maria Larissa Morais
Ferreira (discente); Mariana Lins de Oliveira (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

A monitoria acadêmica é um projeto fundamental para as disciplinas, a qual compõe-se de atividades de ensino desenvolvidas pelo estudante-monitor sob a orientação de um professor, que supervisiona as atribuições para o componente curricular, como uma forma de aproximá-lo da prática da docência. Sendo assim, o monitor assessora os discentes ao longo dos períodos estabelecidos onde estará esclarecendo dúvidas, recordando acerca de datas importantes, entre outras atividades determinadas no plano de curso.

Este projeto tem como objetivo promover oportunidades e incentivar o discente a conhecer mais do dia a dia do profissional docente, além de desenvolver e significar a formação, é uma experiência relevante para o currículo acadêmico e profissional. Ademais, possibilita a cooperação entre discentes e docentes, cria uma ponte para a troca de conhecimentos, melhora a qualidade de ensino, capacidades técnicas e teóricas e abre espaço para que o estudante consolide as relações interpessoais, faça novos contatos e amplie seu *network*.

Nesse sentido, de grande importância para os futuros profissionais, o componente curricular Situações Psicossociais em Contexto de Trabalho Comunitário ministrado no curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, tem como alvo discutir noções de pobreza e processos de exclusão social, problematizar a relação naturalizada entre pobreza e criminalidade, compreender a educação como direito e reconhecê-la como um processo formativo para além da escolarização e reconhecer as comunidades como espaços possíveis de intervenções psicopedagógicas. Desta forma, busca contribuir para a formação de um discente apto a desenvolver a capacidade de análise da realidade social brasileira, reelaborar os discursos sobre os moradores das periferias, reconhecer suas potencialidades e ter propriedade para desenvolver trabalhos de educação não formal e psicopedagógicos em comunidades.

Metodologia

A monitoria na disciplina de Situações Psicossociais em Contexto de Trabalho Comunitário ocorreu em dois momentos, sendo o primeiro de 03 de março à 19 de julho e o segundo 09 de

agosto à 09 de dezembro do presente ano. Devido ao momento pandêmico, a ministração de aulas e atividades que compõem a disciplina aconteceram remotamente, contando com atividades síncronas e assíncronas. As síncronas realizavam-se através da plataforma Google Meet e era trabalhado os conteúdos programáticos da disciplina, assim como apresentações de seminários passados aos discentes, discussões acerca dos textos lidos e orientações das atividades avaliativas, já as assíncronas, aconteciam através de grupos online do componente, que serviam para esclarecimento de dúvidas, orientações de atividades e trabalhos.

O componente onde foi prestada a monitoria tem como eixo principal ampliar a percepção dos estudantes frente à Psicopedagogia Comunitária, ou seja, o suporte psicopedagógico frente a situações de vulnerabilidade. Diante disso, nos dois períodos de monitoria foi proposto a criação de um projeto social baseado numa intervenção psicopedagógica, a construção foi feita em grupos e os alunos tinham como responsabilidade pesquisar uma comunidade ou grupos considerados em situação de vulnerabilidade social, se informar sobre as principais demandas e elaborar um projeto compatível a tal público. O andamento de toda atividade foi devidamente acompanhado e orientado pela docente e monitores.

Como consequência desse trabalho podemos entender o quanto é importante colocar em prática nossa função de educador social, promovendo projetos através da educação não-formal (GOHN, 2009). No processo de criação é notória a atenção e cuidado que os discentes possuem por efeito de todo o conteúdo previamente estudado na disciplina. Toda criação auxilia na aprendizagem do aluno de Psicopedagogia, que termina o componente com a convicção que a prática psicopedagógica pode ser aplicada onde houver necessidade.

Resultados e Discussões

A experiência da monitoria foi de grande relevância para os discentes enquanto vivência dos princípios à prática docente, principalmente quando se refere a um momento pandêmico que assolou todo o Brasil, e através disso, o convívio social que foi totalmente interrompido desde 2019 até o presente momento (outubro de 2021). Somado a esse fato, destaca-se a resignificação em todas as práticas educacionais, principalmente referindo-se ao papel da monitoria onde o repensar possibilidades para o suporte de auxílios aos discentes eram questões refletidas a todo momento. Através dessa reflexão onde a importância do papel da educação e aprendizagem na vida do indivíduo deve ser um elemento fundamental destaca-se: O espaço da aprendizagem é aqui, em qualquer lugar; o tempo de aprender é hoje e sempre. (GADOTTI, 2005 p. 3).

É através do espelho desta aprendizagem que também foram montadas estratégias para o

andamento da monitoria, onde as principais funções estavam atreladas ao apoio ao discente nas mais diversas formas e possibilidades que o momento permitia, sendo algumas delas orientações de exercícios, realização de um Quiz para fixação do texto lido e por último, uma experiência que teve grande destaque, a oportunidade de mediar uma atividade, sobre a supervisão docente, onde o assunto explicitado era a educação formal / não formal.

Outro fator de destaque na vivência da monitoria foi a orientação para os projetos no que tange a percepção da intervenção psicopedagógica comunitária, onde segundo (JUÁRES, 2012) a psicopedagogia comunitária oferece novas formas de pensar, reflete questões como: controles e poder centrados nos sujeitos das comunidades, desenvolvimento deste público e consciência crítica a partir das necessidades.

Considerações Finais

O dever do monitor enquanto facilitador da aprendizagem é sem dúvidas uma das mais ricas experiências que um discente universitário pode alcançar. O construir, planejar, esquematizar foram fatores essenciais nesta vivência. Refletir como o papel da monitoria no aspecto de transmitir os conhecimentos outrora recebidos acerca das situações psicossociais em contexto de trabalho comunitário respaldado no olhar psicopedagógico, apenas permitiu ao discente que o campo da psicopedagogia pode ser muito mais amplo do que se imagina, este profissional pode sim estar inserido em uma comunidade, promovendo o saber social, auxiliando aqueles que desconhecem seus direitos, sobretudo, aqueles que são criminalizados e injustiçados pela sociedade. Através desta experiência de monitoria fica claro que ser agente facilitador da aprendizagem é também ajudar a desvendar os vários âmbitos que a psicopedagogia pode estar de forma atuante em uma sociedade.

Referências

GADOTTI, Moacir. **A questão da educação formal/não-formal**. Sion: Institut International des Droits de 1^o Enfant, p. 1-11, 2005.

GHON, Maria da Gloria. Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social. **Meta: avaliação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, 2009.

JUÁREZ, María. Aproximaciones a una Psicopedagogia Comunitaria: Reflexiones, Aportes y Desafíos Avaliações de uma Psicopedagogia Comunitária: Reflexões, Contribuições e Desafios Assessments of a Community Psychopedagogy: Reflections, Contributions, and Challenges. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 7, n. 2, 2012.

UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS COMO AUXÍLIO NO DESENVOLVER DA MONITORIA: NUMA PERSPECTIVA COLABORATIVA

Ana Paula Rosa de Lima (discente); Éder da Silva Dantas (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CE, Campus I

Introdução

A monitoria consiste numa modalidade de ensino-aprendizagem, onde ocorre a contribuição do discente para auxiliar o docente nas atividades desenvolvidas ao decorrer do período, objetivando primordialmente auxiliar os alunos a sanar dúvidas, para assim propiciar uma aprendizagem assertiva. Entretanto, em decorrência da pandemia ocasionada pelo SARS-CoV-2, na atual realidade vivenciada, onde inclui os docentes e discentes, ocorreram modificações no processo de ensino.

As atividades desenvolvidas estão sendo destinadas ao componente curricular Políticas de Educação Inclusiva, do departamento de Psicopedagogia, nos períodos acadêmicos de 2020.2 e 2021.1, onde a população mundial enfrenta uma experiência que há muito não havia vivenciado, uma pandemia, em que a educação de maneira remota tornou-se a única opção de ensino-aprendizagem viável.

Portanto, o presente relatório é destinado a explanação das experiências e contribuições vivenciadas na monitoria em tempos de pandemia com uso das tecnologias para o desenvolvimento das metodologias ativas. Por sua vez, a monitoria foi desenvolvida com ações de completa interação com os discentes, agindo de maneira ativa e colaborativa no decorrer de todo o período acadêmico os aprendentes sentiram-se acolhidos e apoiados.

As metodologias ativas são consequências da evolução educacional, que prioriza o aluno como o centro do ensino e da aprendizagem, tendo como um grande influenciador John Dewey, através do seu ideário da Escola Nova. Diante disto, Souza; Iglesias; Pazin-Filho (2014), relatam que o aluno deixa de agir de maneira passiva e começa a participar de maneira ativa, desenvolvendo mais controle e participação efetiva nas aulas, pois exige dele execução e elaborações mentais diversas, tais como: leitura, pesquisa, elaboração, imaginação, planejamento, entre outros. Dentro da metodologia, utilizou-se primordialmente a sala de aula invertida, modelo a qual o conteúdo é transmitido antes do encontro síncrono, através de vídeos e textos, para que o momento da aula aconteça de maneira ativa e interativa no compartilhamento de conhecimento entre todos.

Metodologia

Decorrente da atual realidade vivenciada, fez-se necessário uma nova adaptação para realização das aulas e conseqüentemente das atividades, assim surgem as e-atividades, que segundo Salmon (2004), as e-atividades tem como aporte a ideia de que a aprendizagem é construída na interação, colaboração ativa e participativa do discente. Diante disto, é possível observar que todes devem contribuir para o processo de desenvolvimento do conhecimento.

Para o acesso e realização das aulas e e-atividades, foram utilizados instrumentos tecnológicos existentes na atualidade, tais como: computadores e smartphones. Ademais, foram/estão sendo utilizadas primordialmente plataformas de videoconferência e de aprendizagem, entre elas inclui o *Zoom* e atualmente o *Google Meet*, onde estão sendo disponibilizados para os encontros síncronos, momentos esses de compartilhamento de conhecimento e atividades colaborativas. O *WHATSAPP* também auxilia no processo da monitoria, pois através dele a monitora sana dúvidas e organiza atividades e trabalhos em equipe de maneira ativa e colaborativa. Ademais, outra ferramenta utilizada é o *SIGAA*, plataforma destinada à postagem de atividades, notas e textos.

Salienta-se ainda que foram utilizados instrumentos como *Kahoot*, *Wordwall*, *Jamboard*, *Coogle*, *Mentimeter*, *Powtoon* e *Padlet*, plataformas digitais que disponibilizam gratuitamente atividades como mural colaborativo, quiz, cruzadinha, anagrama, jogos, questionários, animações, tirinhas, ou seja, atividades para serem criadas e desenvolvidas virtualmente e que possibilita a participação de todes, assim contribuindo com o desenvolvimento da interação dos alunos, docentes e monitor. Ademais, as atividades eram postadas e solicitadas no momento das aulas síncronas.

Como tarefa avaliativa, foi elaborado um trabalho para obtenção de nota. Assim, ocorreram orientações em pequenos grupos que possibilitaram uma melhor aproximação individual entre, professor, aluno e monitora. Sugeriu-se que os grupos dentro das suas possibilidades elaborassem, recursos para que os colegas tivessem a oportunidade de participar e contribuir com as apresentações, numa perspectiva interativa e colaborativa.

Resultados e Discussões

O uso das tecnologia e suas ferramentas, foram imprescindíveis para o desenvolver da metodologia ativa e favoreceu veemente para tornar as aulas interativas e colaborativas entre alunos, professor e monitora, assim concretizando o objetivo da disciplina em implementar as metodologias ativas no período de 2020.2 e 2021.1 na Universidade Federal da Paraíba, no componente curricular Políticas de Educação Inclusiva. Entretanto é importante ressaltar a

necessidade do constante estudo sobre novas tecnologias dispostas a serem utilizadas, como também a observação e atenção às necessidades individualizadas dos discentes.

Os alunos demonstraram satisfação, empenho e interesse na realização das e-atividades e trabalhos propostos pela monitora. Realizaram comentários positivos e agradecimentos sobre a descoberta de novas ferramentas de estudo. Ademais, o uso das tecnologias e das ferramentas e sites foram imprescindíveis para tornar as aulas interativas e colaborativas

Esses momentos foram de construção do conhecimento significativo para a monitora, que vai além do auxílio aos discentes. Antunes *et al* (p. 44, 2019) ressalta que o dever do monitor é mais do que sanar indagações, ele corresponde a um modelo possível de conhecimento, demonstrando que a aprendizagem pode ser alcançada por monitor e monitorando, em uma mesma posição de alunos.

Considerações Finais

Através da monitoria, evidenciou que essa experiência é de suma importância para a formação acadêmica e para o suporte aos discentes, na realização das atividades desenvolvidas ao decorrer do período. Como também, constatou a importância da utilização de ferramentas tecnológicas existentes, na aplicação das metodologias ativas para melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Ademais, essa experiência irá despertar no monitor o possível interesse para a atuação acadêmica. Propiciando ainda, uma relação interpessoal entre monitor e monitorando, pois, geralmente eles sentem-se menos retraídos para solicitar ajuda e tirar dúvidas, isso acrescenta ainda mais segurança e convicção, no seu conhecimento de ambos.

Referências

ANTUNES, Bruno Henrique Lacerda. et al. Relato de experiência da monitoria na disciplina de anatomia dental. Revista Intercâmbio, v. 14, p.43-44, 2019.

SALMON, Gilly. **E-atividades. El factor clave para uan formación en línea activa.** Barcelona: Editorial UOC, 2004.

SOUZA, Cacilda da Silva; IGLESIAS, Alessandro Giraldes; PAZIN-FILHO, Antonio. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais. **Medicina**, v. 47, n. 3, p. 284-292, 2014.

CI

ANÁLISE QUALITATIVA DA MONITORIA REMOTA EM CIÊNCIA DE DADOS POR *FEEDBACK* VIA APLICATIVO DE MENSAGENS INSTANTÂNEAS E QUESTIONÁRIOS

Lucas Miranda de Aguiar (discente); Vladimir Yuri Farias de Lima Cavalcanti (discente);
Gustavo Charles Peixoto de Oliveira (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CI, Campus I

Introdução

A situação atual de ensino remoto motivada pela pandemia da Covid-19 reduz a capacidade de assistência e contato entre discentes e docentes e trouxe novos desafios para o contexto acadêmico (HUANG et al. 2020). Como uma alternativa ao suprimento de necessidades pedagógicas na componente curricular *Introdução à Ciência de Dados* (ICD), a monitoria remota via aplicativos de mensagens instantâneas presta auxílio imediato aos discentes para saneamento de dúvidas gerais sobre o conteúdo aprendido, assim dando abertura ao conceito de saladas digitais (DAROS, 2020).

Além da convivência presencial suprimida, fatores negativos relacionados ao ambiente de aprendizagem particular de cada discente podem agravar a qualidade da aprendizagem, tais como distrações, infraestrutura de estudo limitada e necessidades familiares. Por outro lado, a contribuição de monitores como discentes que já experimentaram a matéria anteriormente, bem como a familiaridade deles com dispositivos tecnológicos torna o processo de ensino-aprendizagem mais eficiente.

Neste trabalho, elencamos as principais dificuldades reportadas por discentes através de *feedback* enviado através do aplicativo de mensagens instantâneas *WhatsApp*. O retorno dos alunos permitiu que mensurássemos o processo de ensino-aprendizagem na componente curricular de maneira qualitativa e avaliássemos a consistência de questionários submetidos como tarefas valendo-se do bojo tecnológico (OLIVEIRA e JÚNIOR, 2020). Como resultado, esperamos que as opiniões coletadas ajudem o docente a aperfeiçoar a estratégia de avaliação por questionários e a criação de um livro-texto específico para a componente ICD.

Metodologia

Ao longo do curso, os monitores elaboraram diversos questionários avaliativos que foram posteriormente revisados pelo docente. Para tanto, aplicamos a linguagem de programação Python e a ferramenta *Jupyter Notebook*, que permite criar e compartilhar documentos na web interativamente. Os questionários são compostos pelo conteúdo respectivo da semana de aula

e vários deles são embasados por dados realísticos que proporcionam melhor experiência aos discentes quanto à resolução de problemas sob uma perspectiva atualizada e relevante para a sociedade (Fig. 1). Em outras palavras, aplicou-se uma abordagem de ensino baseado em problemas.

Questão 2. Segundo o Balanço Energético Nacional 2019, a matriz elétrica brasileira estava distribuída segundo o gráfico abaixo:

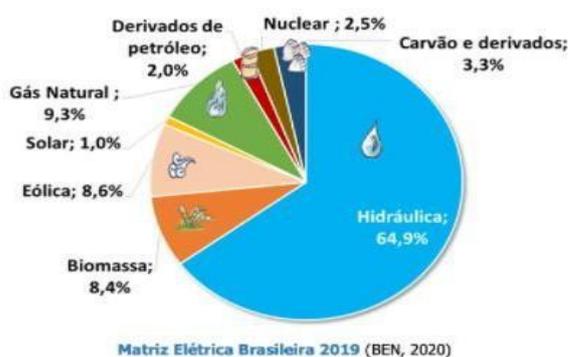


Fig. 12 Distribuição da matriz elétrica brasileira no final de 2019.

Fonte: [EPE].

Crie um dicionário em que as *keys* e *values* correspondam, respectivamente, às fontes de energia legendadas no gráfico e ao percentual que ocupam na matriz energética. Considerando que

Figura 1: Exemplo de questão avaliativa proposta tendo por base dados sobre a Matriz Elétrica Brasileira em 2019.

Cada questionário conteve três questões de única escolha cujas respostas e códigos utilizados para solução foram submetidos pelos discentes através do ambiente de aprendizagem institucional (SIGAA). Dessa maneira, cada solução equivaliu a uma atividade de programação intensiva. Os questionários compõem uma parte da nota final do discente, que é acrescentada com a avaliação de mini-artigos e um projeto final (ainda em execução).

Para consulta e resposta às dúvidas dos discentes, foram determinados horários de atendimento via aplicativos *WhatsApp* e *Google Meet*, pelos quais ou os alunos enviavam print screens, mensagens de áudio e texto, ou compartilhavam sua tela de trabalho em tempo real. Ademais, foi realizada a criação de um algoritmo automatizado para inserção e cálculo da parte, unidade e nota final dos discentes utilizando a linguagem de programação Python e o ambiente interativo JupyterNotebook, onde no final é obtido uma planilha com nome, matrícula e a respectiva nota das atividades, o calculo que resulta a nota das partes e a nota da unidade.

Resultados e Discussões

Algumas dificuldades preponderantes foram encontradas ao longo do projeto de monitoria. A principal esteve associada a dificuldades com interpretação do texto das questões. Outra dificuldade reportada foi a incompatibilidade dos horários dos monitores com os discentes, pois em alguns horários que aconteciam a consulta para dúvidas e dificuldades, certos discentes não poderiam comparecer por estarem trabalhando, estudando ou até mesmo em aulas de outra disciplina. Uma terceira dificuldade também encontrada foi o atendimento de última hora. Alguns discentes procuravam os monitores apenas em datas muito próximas ao prazo de entrega.

Considerações Finais

Este projeto de monitoria é relevante para o processo de aprendizagem na componente curricular de Introdução à Ciência de Dados para a fixação de conteúdo e auxílio compartilhado entre discentes e docentes. Em particular, os objetos de aprendizagem propostos suprem algumas necessidades inerentes ao ensino remoto. Pela experiência dos monitores, torna-se evidente que questões baseadas em problemas têm o poder de despertar o interesse e desejo de os discentes aprenderem e se profissionalizarem, ao mesmo tempo que desenvolvem a criatividade e habilidades de programação.

Referências

Daros, T. As abordagens pedagógicas mais promissoras para 2021. **Desafios da Educação**. Disponível em: <https://bit.ly/3s8ZCAX>. Acesso em: 01 nov. 2021.

Huang, R.H. *et al.* “Guidance on Flexible learning during Campus Closures: ensuring course quality of higher education in COVID-19 outbreak”. Em: **Beijing: Smart Learning Institute of Bei- jing Normal University**. 2020.

Oliveira, I. B. M. de; Júnior, M. A. K.. A “nova normalidade” educacional e o uso de tecnologias em diversos ambientes promovedores de mediação docente, metodologias ativas e aprendizagens significativas. **Pesquisa e Ensino** 1, e202045–e202045, 2020.

APOIO AO APRENDIZADO INTRODUTÓRIO DE PROGRAMAÇÃO NA ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO

Carlos Henrique Silva Correia de Araujo (discente); Egídio Neto Alves de Araújo (discente); Luiz Henrique Queiroz de Albuquerque Silva (discente); Marco Antonio Cunha Cossetin (discente); Pedro Henrique Sotero Rodrigues Ribeiro (discente); Rodrigo Pereira do Nascimento (discente); Lincoln David Nery e Silva (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CI, Campus I

Introdução

O ensino e aprendizagem remoto é uma modalidade que traz dificuldades inerentes à sua própria natureza, principalmente em comparação ao ensino presencial das disciplinas de laboratório. No entanto, essa modalidade de ensino também oferece oportunidades para melhorarmos ou adaptarmos o uso de ferramentas existentes para que os discentes não sejam prejudicados. Esse projeto de monitoria propõe uma série de serviços de suporte aos discentes, principalmente na realização de atividades práticas de programação, objetivando diminuir as dificuldades encontradas no ambiente remoto, muitas vezes individual e solitário.

Com a criação da disciplina de Laboratório de Introdução à Programação no curso de Engenharia de Computação, foi possível aos discentes a aplicação dos conceitos teóricos na prática, em sincronia com o que era ministrado na disciplina teórica e com acompanhamento em tempo real e presencial do docente nos laboratórios. No entanto, com o ensino remoto imposto pela pandemia, o trabalho de acompanhamento individual que era feito pelo docente, ao acompanhar a resolução das atividades práticas no laboratório, foi prejudicado. O discente ficou impossibilitado de contar com a ajuda imediata que precisa e o docente teve a capacidade de verificar as dificuldades de forma pró-ativa, que podia ser feita ao observar as telas dos discentes, essencialmente anulada.

Esse projeto de monitoria tem como objetivo principal o apoio e serviços que possam diminuir as dificuldades no aprendizado de programação de computadores na forma remota, principalmente ao diluir, entre docente e monitores, o suporte aos discentes matriculados. Adicionalmente, o projeto tenta encontrar uma metodologia ou processo que se adeque ao modelo de ensino remoto ou híbrido para o ensino de programação de computadores e estimular o interesse dos discentes pela docência.

Metodologia

O processo de programação de computadores é essencialmente individual, múltiplas soluções podem ser apresentadas para um mesmo problema. Ao analisar as soluções à medida em que

são criadas, em laboratório, o docente pode comentar por melhorias ou apontar equívocos, mas ainda respeitando essa individualidade [1]. O docente pode, ainda, formar duplas para que os próprios discentes se complementem em suas construções, auxiliando aqueles com mais dificuldades em uma estratégia denominada Programação em Par. Essas possibilidades podem ser praticamente inviabilizadas no ambiente remoto se uma estratégia não for adotada. Em parte porque ele só vai ter acesso às soluções quando elas estão finalizadas e submetidas e, como geralmente são todas enviadas simultaneamente, é difícil oferecer a correção e comentários que respeitem a individualidade de cada discente ao mesmo tempo que precisa dar continuidade ao conteúdo.

Sendo assim, foi oferecido um suporte de dúvidas de forma híbrida, síncrona e assíncrona, utilizando ferramentas de comunicação adequadas, como o aplicativo Discord⁴⁹. O suporte em tempo real para atividades práticas foi realizado em horários pré-definidos, onde o monitor ficou disponível para auxiliar os discentes. As ferramentas de videoconferência com compartilhamento de telas, como o Google Meet⁵⁰, Discord e outras foram utilizadas.

Para auxiliar o docente na correção das atividades, os monitores têm acesso ao Google Sala de Aula⁵¹, sendo capazes de ver as soluções submetidas e corrigi-las. As disciplinas de programação também utilizam, tradicionalmente, o URI⁵², que é um juiz automático online que confere a corretude de soluções de programação. Da mesma forma, os monitores também têm acesso de monitor nessa ferramenta, visualizando e oferecendo comentários para as soluções submetidas.

Além da correção comentada para as soluções individuais, é interessante que o discente tenha acesso às soluções ideais, que apresentam as melhores práticas de solução. Isso é importante para a própria evolução do discente. Essas soluções ideais foram oferecidas para cada atividade e foram construídas pelos monitores em conjunto com o docente, algumas vezes com um vídeo que demonstram toda a implementação.

Resultados e Discussões

A ferramenta de comunicação Discord se mostrou útil e eficiente para que os discentes pudessem se comunicar com facilidade assim que necessário, para retirada de dúvidas e

⁴⁹ <https://discord.com/>

⁵⁰ <https://meet.google.com/>

⁵¹ <https://classroom.google.com/>

⁵² <https://www.urionlinejudge.com.br/>

atendimento dos monitores, que muitas vezes ficavam gravadas nos canais de bate-papo, oferecendo a oportunidade para que a dúvida de um elucidasse as de outros.

Foi perceptível que os discentes que expressaram maior dificuldade na disciplina foram aqueles que menos procuraram o auxílio dos monitores.

Foi perceptível que uma parte considerável das dúvidas dos discentes não são consequência da falta de conhecimento de programação, mas de uma deficiência de pensamento lógico, em como traduzir as ideias pensadas em formas de execução detalhadas e muito específicas, para que sejam transformadas em códigos de programação. Infelizmente a lógica não faz parte da ementa.

Vale ressaltar que a prática de debates síncronos (entre monitores e discentes) sobre como solucionar os exercícios propostos se mostraram ótimo exercício para praticar e aprimorar a exposição de ideias de formas claras e objetivas, funcionando como Programação em Par [2][3].

Considerações Finais

Ao final da disciplina foi aplicado um questionário de avaliação que incluía a avaliação da monitoria que obteve 15 respostas. Destes, 9 (60%) responderam que a monitoria foi essencial para o processo de aprendizagem, 3 (20%) não souberam responder e outros 3 (20%) responderam que a monitoria não ajudou. Adicionalmente, 13 (86,7%) responderam que as correções das atividades feitas pelos monitores foram importantes e os outros 2 (13,3%) não souberam responder. Além disso, todos acharam os monitores amigáveis e com pleno domínio do conteúdo.

Em relação ao desempenho e quantidade de discentes reprovados, os índices permaneceram nos mesmos patamares do ensino presencial. Muitos são os fatores que podem influenciar nesse resultado, mas certamente a monitoria teve um papel de destaque, uma vez que não existia monitoria no ensino presencial e mesmo com todas as dificuldades impostas pela pandemia e ensino remoto os resultados continuaram satisfatórios.

Ao decorrer dos meses, a participação dos discentes diminuiu, possivelmente devido ao fato de não ter a cobrança de presença tradicional ou da demanda de outras disciplinas. Essa tendência é perceptível pela queda da quantidade de resoluções de exercícios e frequência nas monitorias.

Referências

1. MORAIS, Luiz Augusto de Macêdo et al. Avaliação de uma abordagem personalizada de ensino no contexto de programação introdutória. 2015.
2. DA SILVA ESTÁCIO, Bernardo José; PRIKLADNICKI, Rafael. A utilização da Programação em Par Distribuída no ensino de programação.”. 2013.
3. ESTÁCIO, Bernardo José da Silva et al. Desenvolvimento de um conjunto de boas práticas para a programação em par distribuída. 2013.

EXPERIÊNCIAS DA MONITORIA EM INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO NO PERÍODO REMOTO 2020.2

Analaura Rufino de Souza (discente); Gustavo Henrique Maia Dias (discente); Giorgia de Oliveira Mattos (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CI, Campus I

Introdução

A disciplina de Introdução à Programação, introdutória e obrigatória aos cursos da área de computação, exatas e engenharias, é de extrema importância visto que ela estimula o pensamento computacional e o raciocínio lógico necessários para o desenvolvimento da lógica de programação. Para muitos alunos, este é o seu primeiro contato com as abstrações necessárias para a programação. Esta disciplina é difícil de ser ministrada, dada a complexidade inerente ao aprendizado de conceitos elementares de algoritmos e lógica computacional (ASCENCIO e CAMPOS, 2012). Muitos alunos sentem dificuldades com esta disciplina e acabam desistindo ao longo do semestre ou mesmo reprovando na disciplina. Para um aprendizado pleno dos conteúdos abordados na disciplina e também de uma linguagem de programação, é necessário revisar os conhecimentos adquiridos através de exercícios práticos de programação que ajudam a fixar os conceitos estudados. Nesse cenário, o Projeto de Monitoria em Introdução a Programação vem com o principal objetivo de auxiliar os alunos matriculados na disciplina em dúvidas com relação ao conteúdo abordado pelo professor e reforçar o aprendizado dos alunos com exercícios práticos de programação na linguagem C.

Metodologia

No período 2020.2, de aulas remotas, o projeto Monitoria em Introdução a Programação, utilizou a metodologia e-Learning (LIMA e CAPITÃO, 2003). Esta metodologia caracteriza-se por representar qualquer tipo de aprendizagem que tenha a Internet para distribuição de conteúdo, a interação social e o apoio na aprendizagem. Ela proporciona vantagens como a utilização de horários flexíveis e o autoaprendizado.

As duas principais atividades desenvolvidas pelos monitores foram a criação de conteúdo, abordando os assuntos estudados na disciplina de Introdução à Programação, e o atendimento aos alunos. A linguagem de programação utilizada nas turmas atendidas por este projeto de monitoria foi a Linguagem C (GNU, 2021; MICROSOFT, 2021). A criação do conteúdo serviu como material de apoio e de consulta pelos alunos, foi elaborado na plataforma Canva (<http://www.canva.com>) e compartilhado com os alunos através das redes sociais Instagram

(@monitoria_ip_ufpb) e WhatsApp. Para a intermediação dos monitores com os alunos foi utilizada plataformas digitais com formas de ensino síncrona e assíncrona. Os atendimentos foram realizados através da ferramenta Discord (<https://discord.com>), com um dos monitores disponível, de forma síncrona, com o intuito de sanar as dúvidas que surgiam a cada novo conteúdo estudado. Os atendimentos assíncronos foram feitos através do WhatsApp. Em cada atendimento realizado houve o registro em formulário com o objetivo de mapear as principais dúvidas dos alunos no processo de aprendizagem dos conteúdos previstos na disciplina de Introdução à Programação. Os registros de cada atendimento realizado, continham informações básicas do aluno, a forma de atendimento e o tópico de dúvida do aluno.

Ao longo da execução do projeto também foram realizadas reuniões síncronas entre a coordenação e os monitores para definição dos conteúdos a serem divulgados nas redes sociais, da metodologia e materiais utilizados pelos monitores durante os atendimentos e a elaboração do formulário de acompanhamento dos atendimentos.

Resultados e Discussões

O conteúdo disponibilizado no perfil do Instagram (https://www.instagram.com/monitoria_ip_ufpb) conseguiu atingir os alunos matriculados em várias turmas da disciplina de Introdução à Programação e, de maneira geral, houve um retorno positivo dos alunos com relação aos conteúdos publicados através dos comentários e curtidas em cada postagem. Com relação aos atendimentos síncronos, apesar de menos frequentes, tiveram pontos positivos pois os alunos que utilizaram essa atividade tiveram mais suporte e a oportunidade de aprender de forma dinâmica, com correções dos exercícios e explicações de conceitos com um dos monitores.

Devido ao estado de pandemia que estamos vivenciando, não houveram atendimentos presenciais. Através das respostas ao formulário, após os atendimentos, foi possível identificar as principais formas de atendimento e dificuldades dos alunos no semestre. De acordo com os dados consolidados no gráfico apresentado na figura 1, a principal forma de atendimento escolhida pelos alunos foi através do WhatsApp com 55,6%, seguido pelo Discord, com 44,4% dos atendimentos. Mesmo a plataforma Discord tendo uma maior magnitude de funções, a maioria dos alunos preferiu usar o WhatsApp para a realização do atendimento por ele ser o meio de comunicação muito mais popular do que o Discord, além da facilidade e comodidade de o atendimento acontecer de forma assíncrona.



Figura 1: Formas de atendimento escolhidas pelos alunos.

No gráfico apresentado na figura 2 é possível visualizar os principais tópicos de dúvidas dos alunos nos atendimentos.

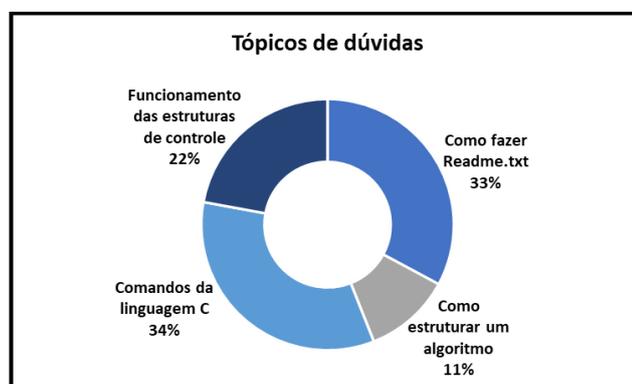


Figura 2: Principais tópicos de dúvidas dos alunos.

As duas principais dificuldades foram com relação aos comandos da linguagem C e a construção do arquivo Readme.txt (uma breve documentação contendo informações sobre o código escrito, seus autores e instruções de compilação). Em segundo lugar ficou o tópico funcionamento das estruturas de controle com 22,2%, e, por último, a estruturação dos algoritmos.

Os alunos sentiram dificuldades em memorizar a sintaxe das funções utilizadas pela linguagem de programação estudada visto que tais funções precisam ser escritas dentro do formalismo exigido pela linguagem e com os parâmetros adequados. O bom entendimento sobre o funcionamento das estruturas de controle é fundamental para o sucesso na área de programação e muitos alunos tem dúvidas de quando e qual estrutura usar.

Considerações Finais

Este resumo descreveu as atividades desenvolvidas pelo projeto de monitoria em Introdução à Programação durante o período remoto 2020.2 bem como a sua execução. As atividades

previstas para a monitoria foram realizadas com sucesso, apesar das dificuldades impostas pelo contexto anormal da pandemia da COVID. Houve grande interação e engajamento dos alunos com os monitores e os resultados foram satisfatórios. A interação síncrona dos monitores com os alunos permitiu um acesso maior à discussão e aplicação dos conceitos explicados na sala de aula virtual.

Pode-se afirmar, ainda, que a monitoria contribuiu não somente para os alunos, mas também para os monitores que tiveram a oportunidade de aprofundar e fixar seus conhecimentos de programação na linguagem lecionada. A prática do ensino ajudou também no desenvolvimento de habilidades de colaboração, responsabilidade, sociabilidade, produtividade e entre outros. O contato direto e frequente, entre monitor e aluno, permitiu de maneira eficiente o processo ensino-aprendizagem de conceitos de programação confirmado através do sucesso dos alunos na disciplina.

Referências

ASCENCIO, A. F. G.; CAMPOS, E. A. V. **Fundamentos da programação de computadores: Algoritmos, Pascal, C/C++ (Padrão ANSI) e Java**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2012. 569 p.

GNU. **The GNU C Reference Manual**. Disponível em: <https://www.gnu.org/software/gnu-c-manual/gnu-c-manual.html>. Acesso em: 25 mai. 2021.

LIMA, J. R., CAPITÃO, Z. **e-Learning e e-Conteúdos – Aplicações das teorias tradicionais e modernas de ensino e aprendizagem à organização e estruturação de e-cursos**. Lisboa: Centro Atlântico, 2003.

MICROSOFT. **Referência da linguagem C**. Disponível em: <https://docs.microsoft.com/pt-br/cpp/c-language/c-language-reference?view=msvc-160>. Acesso em: 12 mai. 2021.

MONITORIA DE CÁLCULO NUMÉRICO DA TURMA 10 (NOTURNA) 2020.2

Danilo Santos Vieira (discente); Aparecido Jesuino de Souza (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CI, Campus 1

Introdução

O componente curricular cálculo numérico exige uma boa noção dos conceitos básicos de matemática estudados nas disciplinas Introdução a Álgebra Linear, Cálculo Diferencial e Integral 1 e 2 e Equações Diferenciais Ordinárias (EDO). O Cálculo Numérico pode ser visto como uma ferramenta adicional na execução de problemas envolvendo os tópicos de raízes de equações, resolução de sistemas lineares e não lineares, interpolação polinomial, ajuste de curvas, integração e resolução de problemas de contorno e valores iniciais em EDO. Uma limitação no uso destas ferramentas são os cálculos enfadonhos e, por vezes, até mesmo impraticáveis de serem feitos de maneira analítica devido ao grande número de equações e de incógnitas envolvidas na formulação matemática do fenômeno físico em questão, bem como da própria complexidade matemática do modelo desenvolvido nas relações entre as variáveis, diga-se de passagem, na maioria das vezes, relações estas não lineares. Sendo assim, a resolução de listas de atividades propostas e a implementação dos métodos numéricos são fundamentais para o treinamento do aluno com as ferramentas numéricas introduzidas em aula para problemas mais complexos. Neste projeto trabalhamos exatamente com a proposição de uma lista de exercícios para cada aula lecionada, a postagem dos alunos das listas resolvidas no sistema SIGAA, a correção comentada de cada lista pelo monitor e a postagem do monitor das listas corrigidas individualmente em pastas compartilhada do GoogleDrive com cada aluno para que fosse feito o *feedback* monitor/aluno. O resultado final é que se teve uma boa receptividade da metodologia junto aos alunos e um bom nível de aprovação nesta turma noturna, objetivo final do projeto de monitoria.

Metodologia

A metodologia básica consistiu na disponibilização de uma pequena lista de exercícios para cada tópico lecionado em cada aula remota baseados nas referências Burden&Fires(2008), Chapra(2013) e Ruggiero&Lopes(1996) indicadas no plano de ensino da turma. Dentre os exercícios de cada lista eram escolhidos exercícios específicos para grupos de aluno, mas que deviam ser respondidos individualmente e postadas as respostas em no máximo uma semana no SIGAA. Uma vez postadas as respostas, o monitor as corrigia enfatizando pontos que o

aluno não soube se expressar ou mesmo que não conseguiu realizar. Em seguida o monitor postava as correções individualmente para cada aluno em pastas compartilhadas do *GoogleDrive* de tal forma que cada aluno e o professor pudesse verificar o desempenho naquele tópico. Ao final de cada unidade prevista no plano de ensino da turma, uma aula imediatamente antes da data da prova era reservada pelo professor para as discussões das listas executadas. Na aula seguinte era aplicada a prova escrita com um tempo de execução suficiente para a realização da mesma. Uma prova distinta para cada aluno era preparada, com o mesmos níveis de dificuldades nas questões, baseado em dados aleatórios relacionados ao número de matrícula de cada aluno. Na avaliação de cada unidade 30% da nota era relativa a entrega e resolução das listas de exercícios os outros 70% atribuídos a própria nota da prova escrita.

Resultados e Discussões

Comparando os dados das turmas noturnas da disciplina cálculo numérico nos períodos letivos 2018.1, 2018.2, 2019.1, 2019.2, 2020.1 e 2020.2 (relativo à este projeto) pode ser constatado que a turma do período 2018.1 teve 31.5% de aprovados, 18.5% de reprovados e 50% de desistentes; a turma do período 2018.2 teve 37.2% de aprovados, 0% de reprovados e 62.8% de desistentes; a turma do período 2019.1 teve 41.5% de aprovados, 46.3% de reprovados e 12.2% de desistentes; a turma do período 2019.2 teve 27.8% de aprovados, 13.9% de reprovados e 58.3% de desistentes; a turma do período 2020.1 teve 67.5% de aprovados, 17.5% de reprovados e 15% de desistentes; finalmente a turma do período 2020.2 (objetivo deste projeto) teve 65% de aprovados, 10% de reprovados e 25% de desistentes mostrando claramente a tendência de diminuição do número de reprovados. Claro, há aqui de se considerar que os períodos de 2020.1 e 2020.2 foram realizados remotamente devido a pandemia de COVID-19 e também que os professores não foram os mesmos em todos os períodos. Considerando os percentuais apresentados acima nota-se claramente um excesso de desistências o que vem mantendo uma alta retenção na disciplina. Em pesquisa informal entre os alunos, a indicação é de que na maioria das vezes o número excessivo de créditos matriculados no período e a incompatibilidade de horários com outras disciplinas, estágio ou trabalho faz com que este percentual seja elevado. Diga-se de passagem que estamos comparando apenas turmas lecionadas no período noturno. No entanto, a metodologia aplicada com o auxílio fundamental do monitor mostra que o percentual de aprovação dentre os alunos que ficam até o final é satisfatório.

Considerações Finais

Tendo em vista a análise dos dados percentuais de aprovados, reprovados e desistentes nas turmas noturnas dos períodos de 2018.1 a 2020.2, podemos concluir que o projeto de monitoria para a disciplina cálculo numérico, com a metodologia de execução de listas de exercícios com peso relevante nas notas das avaliações de cada unidade surtiu um efeito positivo obtendo um bom índice de aprovação na disciplina e diminuído consideravelmente o índice de reprovação, persistindo ainda o problema de desistência relativamente alta, porém não relacionada a metodologia em si.

Referências

- [1] Burden, R. L.; Faires J. D. **Análise Numérica: tradução da 10ª edição norte-americana**. Cengage Learning, 2008.
- [2] Chapra, S. C. **Métodos numéricos aplicados com MATLAB para engenheiros e cientistas**. 3.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- [3] Ruggiero, M. A. G.; Lopes, V. L. R. **Cálculo numérico: aspectos teóricos e computacionais**. 2.ed. São Paulo: Pearson, 1996.

MONITORIA DE INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Guilherme Iram Silva Araújo (discente); Bruno Jefferson de Sousa Pessoa (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CI, Campus I

Introdução

O presente programa de monitoria faz parte do projeto intitulado “Objetos de Aprendizagem e Tecnologias Digitais para Ensino Multimodal em Ciências Computacionais”, do Departamento de Computação Científica da UFPB, e tem como foco a disciplina “Introdução a Programação”, ministrada pelo coordenador do curso Ciência de Dados e Inteligência Artificial, prof. Dr. Bruno Pessoa, e acompanhada pelo discente graduando no curso de mesmo título, Guilherme Iram Silva Araujo. A monitoria tem como objetivo auxiliar os demais alunos matriculados na disciplina em questão, buscando sedimentar conceitos apresentados em sala de aula e sanar quaisquer dúvidas que fujam o escopo de atuação do professor em sala de aula. Ademais, auxiliar na capacitação de alunos que almejam a carreira de docência por parte dos monitores.

Metodologia

Todo conteúdo ministrado em sala de aula e no programa de monitoria está expressamente baseado nas referências bibliográficas deste presente artigo. Além disso, devido às limitações físicas que o desafio do contexto de pandemia e ensino online apresenta, o monitor tomou a liberdade de criar um ambiente online de colaboração dele para com os alunos utilizando o software Discord. Os acompanhamentos semanais e plantões da monitoria são feitos por lá, e em alguns casos, diretamente via WhatsApp. Boa parte das dúvidas são sanadas com breves trocas de mensagem e compartilhamento de pequenos trechos de código e aconselhamento a respeito de possíveis faltas ou oportunidades de melhoria por parte dos demais alunos.

Resultados e Discussões

Em virtude de ser a primeira participação do monitor em programa de monitoria e isso ter acontecido num contexto de ensino online e à distância, certamente foi uma experiência muito diferenciada, principalmente em relação ao contato com os alunos, visto que tudo era feito por meio de redes sociais – elementos geralmente associados à distração e baixa produtividade – o que levou a interessantes reflexões no que tange à organização do tempo para realização das mais diversas atividades e à a dedicação quase que em tempo integral aos alunos da

disciplina. Nesse aspecto, às vezes, enquanto focado numa atividade que não envolvesse a monitoria, o monitor recebia algum tipo de notificação de algum aluno necessitando de ajuda. A partir de então, era necessário manter o foco na atividade executada no momento, até sua finalização, para atender o aluno assim que possível sem perder tanto tempo na comutação de tarefas. Nesse sentido, foi possível perceber que esse estilo de monitoria online, para ser eficaz, exige bastante dedicação e disponibilidade por parte do monitor para edificar o conhecimento dos demais alunos.

Considerações Finais

O programa de monitoria em tela tem sido essencial para apoiar os alunos em um momento que eles têm pouco contato uns com os outros, prejudicando assim o aprendizado coletivo que é uma das principais virtudes do ambiente universitário. Devido às condições de isolamento, a participação no programa de monitoria foi bastante desafiadora e um grande aprendizado no que diz respeito à utilização de ferramentas para dar suporte ao ensino remoto.

Referências

1. Borges, L.E. **Python para Desenvolvedores**. 2. Ed. Novatec. 2010.
2. Downey, A. B. **Python for Software Design: How to Think Like a Computer Scientist**. Cambridge University Press. 2009.
3. Griffiths, D., Barry, P. **Head First Programming: a Learner's Guide to Programming Using the Python Language**. O'reilly Media. 2009.
4. Knuth, D. **The Art of Computer Programming: Vol 1, Fundamental Algorithms**. 3rd Edition. Addison-Wesley. 1997.
5. Luts, M. **Programming Python**. 4. Ed. O'reilly. 2010.
6. Menezes, N.N.C. **Introdução à Programação com Python: Algoritmos e Lógica de Programação para Iniciantes**. Novatec. 2010.

MONITORIA DE LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO I, LABORATÓRIO DE LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO I E PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS

Rhamon Espínola Pires (discente); Yuri Fernandes Souza Silva (discente); Adriana Carla Damasceno (orientadora); Derzu Omaia (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CI, Campus I

Introdução

Devido à pandemia do COVID-19, as aulas das disciplinas em Universidades Federais têm sido realizadas de forma remota, o que dificulta o atendimento individualizado dos alunos pelos professores. Nas disciplinas de programação orientada a objetos dos cursos do Centro de Informática da UFPB, as dificuldades se tornaram ainda maiores, uma vez que estas disciplinas possuem grande foco prático e há 74 alunos matriculados no semestre 2021.1

Neste sentido, é necessário o programa de monitoria para auxiliar no desenvolvimento das atividades práticas e fornecer apoio aos estudantes e professores através do acompanhamento individual dos alunos nestes momentos.

O programa de monitoria oferece suporte às disciplinas de Linguagem de Programação I, Laboratório de Linguagem de Programação I e Programação Orientada a Objetos do Centro de Informática da UFPB. Estas possuem atividades práticas e teóricas e abordam os conceitos de programação orientada a objetos usando a linguagem de programação C ++. Diante deste contexto, o programa de monitoria tem o objetivo de oferecer suporte às atividades práticas das disciplinas que lecionam programação orientada a objetos nos cursos de Engenharia de Computação e Ciência de Dados do Centro de Informática da UFPB por meio de apoio aos estudantes usando plantões de dúvidas.

Metodologia

A metodologia utilizada para o oferecimento das monitorias envolve três etapas: planejamento, execução e avaliação dos resultados obtidos na disciplina. Os papéis que envolvem estas etapas são dos monitores, professores orientadores e alunos das disciplinas Linguagem de Programação I, Laboratório de Linguagem de Programação I e Programação Orientada a Objetos. Estas disciplinas são oferecidas aos cursos de Ciência de Dados e Engenharia da Computação do Centro de Informática da UFPB.

A etapa de planejamento consistiu na reunião entre os professores orientadores e monitores para discutir como as disciplinas serão conduzidas, qual material didático e ferramentas

seriam adotadas. Além disso, como as disciplinas Linguagem de Programação I e Laboratório de Linguagem de Programação I foram lecionadas por dois professores, foi necessário realizar um planejamento de disciplina comum que permitisse com que as etapas de avaliações das disciplinas fossem sincronizadas. Como compilador C ++, foi adotado o Code Blocks, embora o aluno pudesse usar outro compilador de sua preferência. Além disso, o *Discord* passou a ser usado como aplicativo de mensagens e plataforma de videoconferência, incluindo o compartilhamento de tela e chamadas de voz e vídeo.

Na etapa de execução, foram disponibilizadas listas de exercícios e material teórico usando slides aos alunos e monitores das disciplinas com o objetivo de manter o time de alunos, professores e monitores informados sobre os assuntos que foram abordados nas disciplinas. O *Discord* também foi extensamente usado para comunicação entre os monitores e os alunos.

A etapa de avaliação dos resultados envolveu a discussão entre os professores orientadores das dificuldades enfrentadas nas disciplinas, assim como a consulta pelos professores aos monitores. Esta última atividade procurou medir a assiduidade dos alunos e o levantamento de dificuldades apresentadas pelos alunos aos monitores.

Resultados e Discussões

O software *Discord*, como visto por Kruglyk et al. (2020) e Wahyuningsih e Baidi (2021), facilita o processo de percepção e assimilação do material apresentado nas aulas de programação. Através da adoção destes software, consegue-se criar um ambiente comunicativo que é interessante e agradável para os alunos. Sendo assim, foi utilizado para os encontros durante os horários dos Plantões de Dúvidas, que permitiu aos monitores auxiliarem os alunos em suas listas de exercícios e projetos referentes às disciplinas.

Apesar da baixa procura (cerca de 20%) dos alunos nos Plantões de Dúvidas, houve uma grande interação entre alunos e monitores pelos chats do *Discord* em um servidor contendo cerca de 60 alunos ativos, que terá duração até o fim do período letivo 2021.1.

Em relação às experiências vivenciadas pelos monitores, houve um aprofundamento em relação aos conceitos vistos anteriormente na disciplina, como observado por Vicenzi et al. (2016), e um desenvolvimento nas habilidades de comunicação dos monitores.

Considerações Finais

O uso do *Discord* como ferramenta didática e de comunicação foi essencial para o programa de monitoria, agindo com um caráter facilitador para os estudantes. Além disso, é possível observar o papel formativo deste programa de monitoria para os monitores, uma vez que é

criada a oportunidade de introduzir o monitor em atividades de ministração de aulas. O aluno também é beneficiado neste processo, pois como as disciplinas têm caráter prático, é necessário apoio individualizado que em diversos momentos é oferecido pelos monitores.

Referências

KRUGLYK, Vladyslav; BUKREIEV, Dmitriy; CHORNYI, Pavlo; KUPCHAK, Evgeniy; SENDER, Andrey. **Discord platform as an online learning environment for emergencies.** Ukrainian Journal of Educational Studies and Information Technology, 8(2), p. 13-28, 2020.

WAHYUNINGSUH, Endang; BAIDI, Baidi. **Scrutinizing the potential use of Discord application as a digital platform amidst emergency remote learning.** Journal of Education Management and Instruction, v. 1, n. 1, p. 9-18, 2021.

VICENZI, Cristina; DE CONTO, Ferdinando; FLORES, Mateus Ericsson; ROVANI, Gisele; FERRAZ, Sabrina; MAROSTEGA, Milena Giotti. **A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica.** Revista Ciência em Extensão, v. 12, n. 3, 2016.

MONITORIA EM CÁLCULO NUMÉRICO

Silas Aguiar Melo (discente); Tatiana Araújo Simões (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CI, Campus I

Introdução

A monitoria é uma modalidade de ensino-aprendizagem que atende as necessidades de formação acadêmica e é destinada aos alunos regularmente matriculados em cursos de graduação contribuindo para a qualidade da formação dos estudantes, e, além disso, é uma atividade que faz parte de um processo educativo, tornando-se uma importante estratégia de trabalho no mundo acadêmico. Em 2020, a modalidade de ensino remoto foi estabelecida devido à pandemia de Covid-19, trazendo desafios para esta atividade e para o ensino devido ao maior distanciamento.

Diante disso, formas híbridas de ensino, enriquecidas pelas chamadas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e pelas metodologias ativas de aprendizagem reverberam neste momento. Os desafios para a educação em tempos de pandemia e “pós-pandemia”, entretanto, preocupam. Embora o Conselho Nacional de Educação - CNE tenha aprovado um rol de diretrizes para orientar práticas e sugerir atividades para o período atual (BRASIL, 2020), a exemplo da reorganização do calendário acadêmico e do uso das TDIC para atividades remotas, a adoção de tais medidas exige níveis adequados de inclusão digital, tanto por parte dos professores, quanto por parte dos alunos. Desta forma, este projeto de monitoria visou auxiliar a professora neste momento em que se fazem necessárias novas metodologias e emprego de TDIC, para que os alunos da componente curricular Cálculo Numérico fossem acompanhados de uma forma mais próxima enquanto, seguem as restrições para aulas presenciais.

Este projeto também teve como objetivo melhorar o ensino e aprendizagem nesta componente curricular, a qual é uma disciplina importante para todas as Engenharias apresentando metodologias para resolver problemas matemáticos por meio de um computador, sendo de grande importância pois embora os métodos analíticos usualmente nos forneçam a resposta em termos de funções matemáticas, existem problemas que não possuem solução analítica. Segundo SPERANDIO, MENDES e MONKEN (2014) o cálculo numérico permite, a partir de um simples método, a possibilidade de se encontrarem soluções de problemas muito próximas da realidade e que, na maioria dos casos não possuem formas analíticas de serem resolvidas.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência do monitor da disciplina Cálculo Numérico. A experiência ocorreu no Centro de Informática (CI), onde o discente:

- i. Acompanhou as atividades desenvolvidas pela professora nas aulas remotas e esclareceu as dúvidas dos alunos sobre os diversos conteúdos teóricos e práticos oferecidos na disciplina, de modo a facilitar o processo ensino- aprendizagem;
- ii. Participou de reuniões online para elaborar e pesquisar materiais aplicados que contribuíram para o melhor entendimento dos conteúdos ministrados;
- iii. Preparou materiais didáticos a serem utilizados como instrumento metodológico tais como vídeos apresentando implementação numérica de conteúdos ministrados em sala;
- iv. Ministrou aula sobre implementações numéricas e aplicações do cálculo numérico na engenharia, através do *Google Meet*; e
- v. Participou na avaliação de trabalhos referentes ao Projeto Aplicando o Cálculo Numérico no meu Curso, desenvolvido pela professora, que proporciona aos alunos e monitor uma visão mais voltada à área de atuação dos cursos de Engenharia através dos trabalhos apresentados pelos próprios alunos, onde a disciplina auxilia na modelagem de problemas reais da engenharia.

A utilização de redes sociais (WhatsApp) foi também utilizada como meio de comunicação mais rápido entre estudantes-monitor. Para direcionar os estudantes no estudo do conteúdo, foram elaboradas atividades com data de entrega estabelecida e após entrega da atividade, as webconferências eram utilizadas para retirar as dúvidas e resolver atividades.

Resultados e Discussões

A componente curricular Cálculo Numérico teve 70 alunos matriculados e o acompanhamento destes alunos de forma remota teve a cooperação do monitor, auxiliando a professora a identificar as dificuldades enfrentadas pelos alunos no conteúdo ministrado, nos exercícios trabalhados e no projeto que foi desenvolvido. Com este acompanhamento foi possível observar um melhor aproveitamento nas atividades propostas e nas avaliações realizadas. Este resultado é muito importante devido à todas as dificuldades enfrentadas na adaptação ao ensino remoto, no quantitativo de alunos matriculados e no amadurecimento do aluno nas componentes curriculares de cálculo diferencial. E por fim, a monitoria também

contribui para o aprendizado da prática docente do monitor no seu desenvolvimento teórico e prático.

Considerações Finais

Esta experiência se mostrou como uma forte estratégia no processo de ensino- aprendizagem dos discentes, reforçando a busca por conhecimentos e práticas, aprimorando o desenvolvimento pessoal e acadêmico. Enquanto o monitor teve a oportunidade de presenciar as responsabilidades enfrentadas pela docente, desenvolver suas habilidades didáticas pela transferência do conhecimento monitor – aluno e elaborar materiais para assegurar melhor fixação dos conteúdos e, conseqüentemente, melhor desempenho dos estudantes na disciplina. Portanto, a experiência obtida na monitoria proporcionou um importante legado e uma série de contribuições que serão válidas na trajetória acadêmica, não só no aspecto pessoal, mas também profissional dos discentes.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação (2020). CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia.url:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=89051.

SPERANDIO, D., MENDES, J. T., MONKEN, L. H. Cálculo Numérico. Pearson
Universidades, 2^a edição, 2014.

MONITORIA EM LÓGICA APLICADA À COMPUTAÇÃO

Fabrizio de Souza Chaves Colaço (discente); Tatiana Araújo Simões (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CI, Campus I

Introdução

O esforço envidado por qualquer instituição brasileira de ensino superior na atual conjuntura visa atingir um objetivo comum: adequar seus recursos disponíveis para a manutenção da oferta de formação que propõem. Diante disso, formas híbridas de ensino, enriquecidas pelas chamadas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e pelas metodologias ativas de aprendizagem reverberam neste momento. Os desafios para a educação em tempos de pandemia e “pós-pandemia”, entretanto, preocupam. Embora o Conselho Nacional de Educação - CNE tenha aprovado um rol de diretrizes para orientar práticas e sugerir atividades para o período atual (BRASIL, 2020), a exemplo da reorganização do calendário acadêmico e do uso das TDIC para atividades remotas, a adoção de tais medidas exige níveis adequados de inclusão digital, tanto por parte dos professores, quanto por parte dos alunos. Desta forma, este projeto de monitoria visou auxiliar a professora neste momento em que se fazem necessárias novas metodologias e emprego de TDIC, para que os alunos da componente curricular Lógica Aplicada à Computação fossem acompanhados de uma forma mais próxima enquanto, seguem as restrições para aulas presenciais.

Este projeto também teve como objetivo melhorar o ensino e aprendizagem nesta componente curricular, a qual é uma disciplina introdutória e possui aplicações imediatas e importantes no curso de Computação, abrindo caminhos para estudos e implementações em computadores. Não é nenhum exagero dizer que a importância teórica desta disciplina na formação dos alunos de computação, está para a informática assim como o cálculo está para a engenharia. Todas as outras áreas teóricas e aplicadas da computação devem alguns de seus componentes à lógica (BISPO, CASTANHEIRA, FILHO, 2011).

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência do discente Fabrizio de Souza Chaves Colaço como monitores da disciplina de Lógica Aplicada a Computação. A experiência ocorreu no Centro de Informática (CI), onde o discente:

- i. Acompanhou as atividades desenvolvidas pela professora nas aulas remotas e esclareceu as dúvidas dos alunos sobre os diversos conteúdos teóricos e

práticos oferecidos na disciplina, de modo a facilitar o processo ensino-aprendizagem;

- ii. Participou de reuniões online para elaborar e pesquisar materiais aplicados que contribuíssem para o melhor entendimento dos conteúdos ministrados;
- iii. Ministrou aula sobre a linguagem Prolog (uma aplicação direta dos conteúdos estudados) através do *Google Meet*; e
- iv. Participou na avaliação de trabalhos referentes ao Projeto de programação com a linguagem Prolog.

Resultados e Discussões

A componente curricular Lógica Aplicada à Computação teve 47 alunos matriculados e o acompanhamento destes alunos de forma remota teve a cooperação do monitor, este auxiliou a professora a identificar as dificuldades enfrentadas pelos alunos no conteúdo ministrado, nos exercícios trabalhados e nos projetos que foram desenvolvidos. Com este acompanhamento foi possível observar que apenas 6 alunos trancaram a disciplina, e 38 alunos tiveram ótimo desempenho nas atividades desenvolvidas até a data de envio deste trabalho. Este resultado é muito importante devido à todas as dificuldades enfrentadas na adaptação ao ensino remoto.

A monitoria também contribuiu para o aprendizado da prática docente do monitor no seu desenvolvimento teórico e prático. A aula ministrada pelo aluno sobre o Prolog teve ótima interação com os alunos e a sua participação na avaliação de trabalhos referentes ao projeto de programação com a linguagem Prolog, proporciona aos alunos e ao monitor uma visão mais voltada à área de atuação do curso de Ciência da Computação através dos trabalhos apresentados.

Considerações Finais

Ao disponibilizar um monitor para a disciplina os alunos ficam mais à vontade para sanar as dúvidas, fornece um horário alternativo e uma forma diferente de metodologia para auxiliar na fixação do conteúdo da disciplina, reduzindo assim suas deficiências, principalmente nesse período de aulas remotas.

O exercício da monitoria em Lógica Aplicada auxiliou na melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, estreitando a relação professor-aluno, ao mesmo tempo em que contemplou e inseriu a figura do monitor na prática do exercício da docência e formação

didática, abrindo o caminho da socialização do saber acadêmico. O aluno desempenhou todas as atividades previstas no cronograma, participou de reuniões para traçar estratégias.

Este projeto é muito importante, pois acompanha o aluno “de perto” verificando as dificuldades, que em aulas remotas, muitas vezes o professor não consegue observar. Como sugestões para o programa indico cursos voltados tanto para o professor quanto para os alunos de tecnologias voltadas para o ensino-aprendizagem.

Referências

BISPO, C. A.F., CASTANHEIRA, L.B., FILHO, O. M. S. *Introdução à Lógica Matemática*. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 208p. ISBN: 9788522111268

BRASIL, Ministério da Educação (2020). CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia.

url: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=89051.

MONITORIA EM LÓGICA APLICADA À COMPUTAÇÃO

Davi José Lucena Luiz (discente); Samuel Varela Melz (discente); Tatiana Araújo Simões (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CI, Campus I

Introdução

O esforço envidado por qualquer instituição brasileira de ensino superior na atual conjuntura visa atingir um objetivo comum: adequar seus recursos disponíveis para a manutenção da oferta de formação que propõem. Diante disso, formas híbridas de ensino, enriquecidas pelas chamadas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e pelas metodologias ativas de aprendizagem reverberam neste momento. Os desafios para a educação em tempos de pandemia e “pós-pandemia”, entretanto, preocupam. Embora o Conselho Nacional de Educação - CNE tenha aprovado um rol de diretrizes para orientar práticas e sugerir atividades para o período atual (BRASIL, 2020), a exemplo da reorganização do calendário acadêmico e do uso das TDIC para atividades remotas, a adoção de tais medidas exige níveis adequados de inclusão digital, tanto por parte dos professores, quanto por parte dos alunos. Desta forma, este projeto de monitoria visou auxiliar a professora neste momento em que se fazem necessárias novas metodologias e emprego de TDIC, para que os alunos da componente curricular Lógica Aplicada à Computação fossem acompanhados de uma forma mais próxima enquanto, seguem as restrições para aulas presenciais.

Este projeto também teve como objetivo melhorar o ensino e aprendizagem nesta componente curricular, a qual é uma disciplina introdutória e possui aplicações imediatas e importantes no curso de Computação, abrindo caminhos para estudos e implementações em computadores. Não é nenhum exagero dizer que a importância teórica desta disciplina na formação dos alunos de computação, está para a informática assim como o cálculo está para a engenharia. Todas as outras áreas teóricas e aplicadas da computação devem alguns de seus componentes à lógica (BISPO, CASTANHEIRA, FILHO, 2011).

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de dois discentes como monitores da disciplina de Lógica Aplicada a Computação. A experiência ocorreu no Centro de Informática (CI), onde os discentes:

- i. Acompanharam as atividades desenvolvidas pela professora nas aulas remotas e esclareceram as dúvidas dos alunos sobre os diversos conteúdos

teóricos e práticos oferecidos na disciplina, de modo a facilitar o processo ensino-aprendizagem;

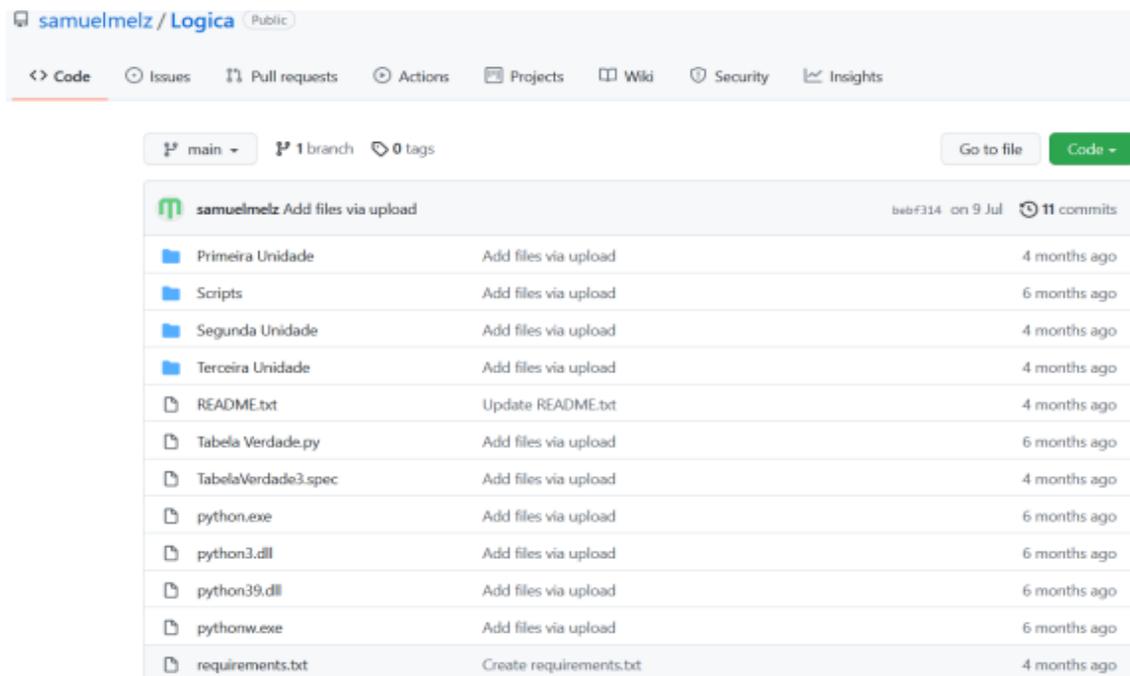
- ii. Participaram de reuniões online para elaborar e pesquisar materiais aplicados que contribuíram para o melhor entendimento dos conteúdos ministrados;
- iii. Prepararam materiais didáticos a serem utilizados como instrumento metodológico tais como: atividades na plataforma de questões *Kahoot* e desenvolvimento de materiais no *Jupyter Notebook* com implementações de Tabelas Verdade de operadores lógicos;
- iv. Ministraram aula sobre a Lógica Proposicional e Circuitos Lógicos (uma aplicação direta dos conteúdos estudados), através do *Google Meet*; e
- v. Participaram na avaliação de trabalhos referentes ao Projeto de programação com a linguagem Prolog, que proporciona aos alunos e monitores uma visão mais voltada à área de atuação do curso de Ciência da Computação através dos trabalhos apresentados.

Resultados e Discussões

A componente curricular Lógica Aplicada à Computação teve 29 alunos matriculados e o acompanhamento destes alunos de forma remota teve a cooperação dos monitores, estes auxiliaram a professora a identificar as dificuldades enfrentadas pelos alunos no conteúdo ministrado, nos exercícios trabalhados e nos projetos que foram desenvolvidos. Com este acompanhamento foi possível observar que dos 29 (vinte e nove) alunos matriculados: 18 (dezoito) foram aprovados por média, 07 (sete) abandonaram/trancaram a disciplina e 04 (quatro) foram reprovados. Este resultado é muito importante devido à todas as dificuldades enfrentadas na adaptação ao ensino remoto.

A monitoria também contribui para o aprendizado da prática docente dos monitores no seu desenvolvimento teórico e prático. O material desenvolvido no *Jupyter Notebook* com implementações de Tabelas Verdade de operadores lógicos podem ser visualizados na Figura 1 abaixo e acessado através do link <https://github.com/samuelmelz/Logica>.

FIGURA 1: Material de Lógica Aplicada à Computação no Github



Considerações Finais

Esta experiência se mostrou como uma forte estratégia no processo de ensino- aprendizagem dos discentes, reforçando a busca por conhecimentos e práticas, aprimorando o desenvolvimento pessoal e acadêmico. Enquanto os monitores tiveram a oportunidade de presenciar as responsabilidades enfrentadas pela docente, desenvolver suas habilidades didáticas pela transferência do conhecimento monitor – aluno e elaboraram materiais para assegurar melhor fixação dos conteúdos e, conseqüentemente, melhor desempenho dos estudantes na disciplina.

Portanto, a experiência obtida na monitoria proporcionou um importante legado e uma série de contribuições que serão válidas na trajetória acadêmica, não só no aspecto pessoal, mas também profissional dos discentes.

Referências

BISPO, C. A.F., CASTANHEIRA, L.B., FILHO, O. M. S. *Introdução à Lógica Matemática*. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 208p. ISBN: 9788522111268

BRASIL, Ministério da Educação (2020). CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia.
url: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=89051.

MONITORIA EM PESQUISA OPERACIONAL

Lucas Guedes da Silva (discente); Rafael Sobral de Moraes (discente); Teobaldo Leite Bulhões Júnior (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CI, Campus I

Introdução

A pandemia de COVID-19 teve impactos nos mais diversos setores da sociedade, dentre eles a educação, que teve que se adaptar ao novo contexto com a adoção do ensino remoto. Este tipo de mudança implica em enormes desafios institucionais, pessoais e coletivos de adaptação, de mudança e de flexibilidade e inovação (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020). Assim, se fez necessário adaptar o programa de monitoria para atender as demandas do ensino remoto, com a adoção de tecnologias e recursos que promovam o engajamento dos estudantes com o ensino remoto.

A ausência da convivência em sala de aula afetou a interação entre aluno e professor, tornando mais complicada a percepção sobre a compreensão dos estudantes aos conteúdos ministrados. Desta forma, a monitoria atua como um agente intermediário, que estabelece contato com os estudantes, esclarecendo dúvidas e notificando o professor sobre as questões trazidas pelos alunos, para que possam ser abordadas em aula.

O exercício da monitoria é ainda uma oportunidade para o estudante monitor desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados. (ASSIS et al., 2006).

Metodologia

Inicialmente foi marcada uma apresentação da monitoria para os alunos matriculados na disciplina, esta apresentação se deu no início de uma aula ministrada via Google Meet, onde o professor fez uma breve introdução aos monitores, que então se apresentaram a turma, e definiram como a comunicação seria realizada durante o semestre. O monitor disponibilizou o endereço de e-mail, número de telefone para contato, e um link para um grupo criado no Whatsapp. Este último acabou sendo a ferramenta mais utilizada para comunicação, por onde os alunos trouxeram questões sobre os trabalhos e listas de exercícios da disciplina. Em alguns casos foram marcadas reuniões entre monitor e aluno para resolução de questões, e auxílio na instalação e uso dos softwares utilizados durante a disciplina. Essas reuniões foram realizadas por meio do Google Meet, atendendo a demandas individuais ou de duplas de alunos.

Além do atendimento aos estudantes, as atividades da monitoria envolveram o auxílio ao professor titular da disciplina na elaboração de exercícios e projetos, cujas especificações foram feitas em conjunto com o professor.

Resultados e Discussões

A monitoria promoveu um serviço de suporte aos alunos, auxiliando na compreensão do conteúdo visto em aula, e na realização das atividades propostas durante o semestre, contribuindo para o desempenho dos alunos e o andamento da disciplina. Além disso, houve contribuição para a formação do aluno monitor, que teve a oportunidade de vivenciar experiências da docência durante a graduação, o que promoveu maior contato com a área de estudos da disciplina, e também o aprimoramento de competências como a autonomia e comunicação.

Considerações Finais

O programa de monitoria desempenha um papel importante durante o período remoto, em que se faz necessário o emprego de novas metodologias de ensino com a utilização de ferramentas e recursos que possibilitem o aprendizado fora do ambiente padrão de sala de aula. A atuação dos monitores no acompanhamento dos alunos é capaz de prover informações sobre as necessidades das turmas, auxiliando os docentes na adaptação das metodologias de ensino.

Referências

ASSIS, F. d. et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. *Rev. Enferm. UFRJ*, jul.-set; 14(3), p. 391–397, 2006.

BERNARDES, T. *Impactos da Pandemia na Educação*. 2021. Futura. Disponível em: <<https://www.futura.org.br/impactos-da-pandemia-na-educacao/>>. Acesso em: 30 out. 2021.

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Dialogia*, São Paulo, jan/abr 2020, n. 34, p. 351–364, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.5585/Dialogia.N34.17123.>> Acesso em: 30 out. 2021.

MONITORIA EM TEORIA DA COMPUTAÇÃO

Emerson Santos Barbosa (discente); Bruno Petrato Bruck (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CI, Campus I

Introdução

Dentro da situação atual ao qual usufruímos do ensino remoto, há percepções de maiores dificuldades na fixação de conteúdos devido a alguns fatores como a falta de contato entre o aluno e seu professor para auxiliá-lo e retirar dúvidas referente aquela disciplina. Esse modelo remoto que veio a ser inserido por conta da pandemia do COVID-19, derrubou os modelos tradicionais de ensino, causando uma necessidade de adaptação. Diante disso, uma forma de amenizar essa dificuldade atual de adaptação é o programa de monitoria no ensino remoto, que traz alunos que já cursaram a disciplina anteriormente e obtiveram um bom desempenho, como também, se prepararam para o uso das tecnologias necessárias para esse formato, compreenderam as dificuldades no aprendizado e podem auxiliar alunos e professores de forma efetiva. A comum vivência entre aluno e monitor proporciona e gera uma nova construção no processo de ensino- aprendizagem.

Metodologia

Inicialmente com auxílio do professor orientador me apresentei a turma através da plataforma de comunicação chamada Discord, à qual todos os avisos da monitoria e aulas no geral são disponibilizados para que os alunos possam visualizá-los. Foi disponibilizado também um link para contato através do WhatsApp diretamente comigo, dessa forma criou-se canais mais próximos entre aluno, monitor e professor para questionamentos sobre a disciplina. Por estarmos em um período remoto é necessário pensar em novas formas de expor os conteúdos de forma que os alunos consigam aprender de forma intuitiva e prática os assuntos abordados em sala de aula. Diante disso, também foram utilizadas ferramentas como Kahoot e JFLAP. A primeira consiste em um jogo intuitivo, utilizado também pelo professor em sala de aula para fazer perguntas referente ao conteúdo e saber como o aluno está absorvendo as informações ali expostas. Já o JFLAP é um software que permite simular a criação de autômatos e mostrar o seu funcionamento com mais clareza, tendo em vista que a disciplina foca muito na teoria dos autômatos. Esta foi frequentemente utilizada por mim para criação de exercícios e exemplos aos quais pudessem contribuir no aprendizado dos alunos, também utilizei para sessões de monitoria e resolução das listas de exercícios, que foram criadas pela plataforma Overleaf - Latex.

Resultados e Discussões

A oportunidade de auxiliar e ministrar pequenas aulas sobre uma disciplina que desperta o seu interesse é algo enriquecedor, podemos distribuir conhecimento e aprender cada vez mais sobre aquilo que gostamos, aproximando os alunos para uma das essências do seu curso. Vivenciar a docência me permitiu perceber a dificuldade e a necessidade de estar sempre atualizado com modelos de ensinamentos diferentes aos quais os alunos de diferentes percepções possam captar mais informações e obter um melhor desempenho. Através das metodologias aplicadas juntamente com o professor, o conteúdo foi exposto de forma positiva obtendo um ótimo desempenho de aprovação da disciplina.

Link para sessão de monitoria no tempo de utilização da ferramenta JFLAP:
<https://youtu.be/ri6x0Wi6rc0?t=1780>

Link onde foram criados os jogos Kahoot: <https://kahoot.it/>

Considerações Finais

Portanto fica claro que a monitoria tem um papel muito importante em um processo educativo de aproximar alunos e professores principalmente em um momento de distanciamento social, sendo importante também para estimular alunos a desenvolver novos métodos de ensino-aprendizagem e despertar o desejo futuro de exercer a docência, sentindo o pouco desta experiência enquanto discente.

MONITORIA PARA ELETRICIDADE E CIRCUITOS PARA COMPUTAÇÃO

Ivan de Aquino Trigueiro (discente); Tassany Onofre de Oliveira (discente); Mardson Freitas de Amorim (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CI, Campus I

Introdução

O curso de Engenharia de Computação apresenta uma grande taxa de evasão acarretada pela dificuldade acadêmica inicial, principalmente em matérias relacionadas a cálculos, física e ciências exatas em sua totalidade. Dessa forma, tornou-se necessário um auxílio aos alunos para que possam progredir no curso com mais facilidade. A monitoria é o suporte ideal para a melhora do rendimento acadêmico.

Metodologia

Devido à pandemia do COVID-19 não foi possível oferecer uma monitoria presencial neste semestre. Com isso, todo auxílio aos alunos foi desenvolvido na modalidade remota, através de videoconferências na plataforma Google Meets e em um grupo de troca de mensagens no aplicativo WhatsApp.

Primeiramente, os horários das monitorias foram pré-estabelecidos para melhor atender a maioria da turma e as disponibilidades dos monitores. Para isso, foi feita uma consulta utilizando o Google Forms, que foi disponibilizada na aula síncrona e também no grupo de mensagens.

Posteriormente, o principal objetivo desses encontros foi para sanar as decorrentes dúvidas dos assuntos discutidos em aula; resoluções de questões que apresentaram maiores dificuldades pela turma em listas de exercícios desenvolvidas pelo professor; Também foi dado suporte para auxílio com o software PSPICE, utilizado para fazer as simulações de circuitos.

Resultados e Discussões

Após a decisão dos dias das monitorias o trabalho foi iniciado quase que imediatamente. Já no primeiro dia houveram dúvidas relacionadas a resistores equivalentes e relação da corrente entre duas partes independentes de um circuito, questões do capítulo 2 foram resolvidas.

Seguiram-se as questões do capítulo 3 e 4, onde foi tirada dúvida dos alunos sobre o método da tensão dos nós, o método das correntes das malhas, com e sem fonte dependente de tensão

ou corrente. Houve alguma desatenção dos alunos na resolução de sistemas formados pelos método dos nós e método das malhas, o que levava a erros de cálculos. Entretanto, a aplicação da teoria estava correta e bem feita. Foi observado que, com as recomendações dadas pelos monitores, os alunos não estavam apenas decorando fórmulas, mas pensando criticamente ao aplicá-las. Além disso, houveram dúvidas sobre qual método é melhor de utilizar, ao que foi orientado que não existe um melhor método, mas sim o melhor método para cada circuito, no qual se consegue solucionar um problema muitas vezes de forma mais simples. Houveram bastante dúvidas também sobre a resolução de questões referentes ao conteúdo que tratava de circuitos equivalentes de Thévenin e Norton e sobre máxima transferência de potência. Nessa etapa do curso houveram dúvidas também sobre supernós e supermalhas, que foram sanadas pelos dois monitores.

Dando continuidade ao conteúdo, nos capítulos seguintes os alunos apresentaram dúvidas em relação a indutores, capacitores e associações de indutância e capacitância em série e paralelo. Nos assuntos referentes a circuitos RL (Resistor-Indutor), circuitos RC (Resistor-Capacitor) e resposta natural de circuitos RLC (Resistor-Indutor-Capacitor) as dúvidas se intensificaram naturalmente, tanto na resolução de exercícios quanto a como “enxergar” o circuito. As principais dúvidas estavam relacionadas à adição de chaves, pois as questões deveriam ser analisadas em duas etapas: antes e depois da alteração da posição da chave. Os monitores sinalizaram aos alunos que esse conteúdo era mais denso e poderia apresentar mais dificuldades, então as dúvidas foram sendo sanadas gradualmente bem antes do dia da prova.

No decorrer do semestre, poucos alunos compareceram aos horários fixos da monitoria. A preferência foi por tirar dúvidas de maneira assíncrona. Foi constatado que, a qualquer momento do dia, eles enviavam mensagens de WhatsApp e eram respondidos de acordo com a disponibilidade dos monitores. As poucas vezes que os alunos compareceram à sala virtual da monitoria foi para uma explicação mais complexa. Mesmo nestes casos, as explicações eram feitas em horários aleatórios durante a semana. O modelo de resolução que foi adotado consistiu em resolver a questão num papel, colocando o máximo de explicações possíveis com o objetivo de mostrar como funciona o circuito e os passos para resolvê-lo. Em seguida, a foto da solução era enviada tanto no privado com o aluno, quanto no grupo do WhatsApp, entendendo que a dúvida de um aluno poderia ajudar outros colegas.

Considerações Finais

Essa monitoria beneficiou os alunos pois ofereceu um apoio a mais na disciplina que possui um assunto denso e fundamental para o curso, exigindo assim uma dedicação maior dos

estudantes. Dessa forma, aqueles que estavam com dificuldades de aprendizado poderiam recorrer a um auxílio antes de simplesmente abandonar a disciplina.

No entanto, não foram apenas os alunos que se beneficiaram, os monitores tiveram um desenvolvimento da eloquência, conseguindo aprender como passar o conteúdo de forma concisa. Além disso, foi possível solidificar os conteúdos que foram aprendidos em semestres anteriores.

Referência

NILSSON, J. W.; RIEDEL, S. A. **Circuitos Elétricos**. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

BOYLESTAD, R. L. **Introdução à Análise de Circuitos**. 10. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. ALEXANDER, C. K.; SADIKU, M. N. O. **Fundamentos de Circuitos Elétricos**. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA DISCRETA

Maria Raquel Souza Martinez (discente); Kely Diana Villacorta (orientadora); Tatiana Araújo Simões (colaboradora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CI, Campus I

Introdução

A monitoria é uma atividade pedagógica de vital importância para os alunos assistidos pela ação, pois seu objetivo é promover a eles uma assistência acessível e constante, de forma a tentar prevenir reprovações e evasões. A literatura aponta vários estudos que afirma que a monitoria é uma medida que se faz imprescindível em disciplinas, com índices de reprovação elevados. Devido à pandemia gerada pelo SARS-CoV-2 propagador do COVID-19, foi necessário lidar com a suspensão das aulas presenciais e adoção do ensino emergencial remoto. Dessa forma, a necessidade do programa de monitoria aumenta, uma vez que os alunos são privados de algumas vivências muitas vezes necessárias para seu desenvolvimento acadêmico como, por exemplo, os grupos de estudos presenciais e as trocas mais efetivas com o professor e colegas em aula. Além disso, discentes e docentes tiveram que se adaptar às novas metodologias e às tecnologias digitais de comunicação e informação.

Sendo assim, o monitor está disponível aos alunos para ajudá-los com suas necessidades referentes à compreensão do conteúdo, ao uso das plataformas online usadas (Google Meets, Moodle Classes, Sigaa, entre outras), e outras questões relevantes e/ou inerentes ao conteúdo de cada programa da disciplina. Por outro lado, o monitor tem o papel de prestar assistência ao professor/ orientador a exercer suas atividades de docência, conforme solicitado por ele.

Metodologia

A metodologia do trabalho de monitoria consistiu das seguintes atividades:

1. Plantões de atendimento visando tirar dúvidas dos conteúdos pós aulas;
2. Plantões tira dúvidas em relação à resolução de exercícios;
3. Comunicações via WhatsApp para quaisquer atendimentos;
4. Atividades de informação a respeito de calendários escolar, modalidades, horários de provas e demais informações de caráter prático.

Resultados e Discussões

Os atendimentos se deram majoritariamente de forma assíncrona, através de trocas de mensagem pelo aplicativo WhatsApp, a maioria para tirar dúvidas quanto à resolução de questões, compreensão do conteúdo, e ajuda com as plataformas digitais. Alguns também buscaram ajuda quanto a outros aspectos da vida universitária, como o calendário acadêmico e o trancamento de disciplinas. Nesse contexto, deve-se afirmar que o atendimento via WhatsApp foi a principal ponte de comunicação entre aluno, professor e monitor.

Um importante aspecto que se observa das monitorias é que alguns alunos se sentem mais à vontade conversando com outros discentes para resolver problemas, isto é, os alunos não têm receio ou constrangimento em tirar as dúvidas mais básicas com o monitor, o que geralmente não ocorre com o professor.

Em conversa com os alunos, foi acordado que, havendo necessidade de encontros síncronos extras, para aulas de reforço ou revisão, eles poderiam solicitar ao monitor e combinar um horário para uma reunião através do Google Meets. Esse serviço não chegou a ser solicitado até o momento da escrita deste resumo, visto que a turma da disciplina de Matemática Discreta é pequena e são poucos os alunos que se interessam por aulas extras, a maioria preferindo sanar suas dúvidas assincronamente.

Quanto as atividades realizadas pelo monitor para auxiliar o professor orientador, foram feitas reuniões para discutir a metodologia no ensino remoto, o monitor fez pesquisas e consultas à resolução CONSEPE para sanar dúvidas do professor, e por fim auxílio na correção das avaliações da disciplina.

Considerações Finais

A monitoria é um serviço indispensável e enriquecedor para os três partidos envolvidos, o aluno, o monitor e o professor.

O aluno recebe um suporte extra que por diversas vezes é a diferença entre a aprovação e a reprovação ou o trancamento. Ele vê o monitor como uma figura acessível e de grande ajuda.

O professor tem no monitor uma forma de assessoria ao estudante, um assistente útil e uma ferramenta pedagógica de muito potencial.

O monitor, através da monitoria, enriquece grandemente sua experiência acadêmica, pois assim ele tem a oportunidade de aprofundar mais ainda seus conhecimentos na disciplina e de adentrar pela primeira vez no mundo da docência. Além disso, é extremamente gratificante saber que seu trabalho está gerando um impacto positivo na comunidade acadêmica.

Referências

ASSIS, C. de F. C. Monitoria integrada: proposta interdisciplinar para o ensino de Matemática. Programa de Monitoria. UFPB, DCE-CCAE-UFPB, 2013-2014.

RITTER, D.; PERIPOLLI, P. Z.; BULEGON, A. M. (2020). Desafios da Educação em Tempos de Pandemia: Tecnologias e Ensino Remoto. Em: Anais do CIET: EnPED: 2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias, I Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância).

SATHLER, L. (2020). O ensino híbrido e a superação da crise causada pela pandemia da COVID-19 Disponível em: http://abed.org.br/arquivos/revista_vereda_artigo_sathler.pdf.

SALA DIGITAL E PROGRAMAÇÃO: MODERNIZANDO A APRENDIZAGEM DO CÁLCULO NUMÉRICO

Thiago Ney Evaristo Rodrigues (discente); Gustavo Charles Peixoto de Oliveira (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CI, Campus I

Introdução

A pandemia da Covid-19 e a consequente adoção de atividades de ensino remotas trouxeram desafios ao processo de aprendizagem, mas também abriram espaço para reflexão e aperfeiçoamento da prática de ensino. Recentemente, o termo "sala digital" passou a ser utilizado como uma proposta de sala de aula do futuro, na qual predominam tecnologias, aplicativos e outros recursos de potencialização do aprendizado (DAROS, 2020). Neste contexto, a disciplina Cálculo Numérico adquire uma posição especial, pois está na fronteira entre a teoria matemática e a programação computacional. Nesta nova realidade educacional, são alternativas ao modelo passivo e centrado no professor, ainda em vigor em grandes proporções, visto que o reformula através de metodologias ativas de aprendizagem.

Entre as diversas ferramentas digitais existentes, a programação e a computação científica destacam-se, principalmente, em áreas das ciências exatas e tecnológicas, visto que proporcionam eficiência e rapidez aos cálculos – tecnicamente, nas operações de ponto flutuante –, bem como visualizações gráficas atrativas, assim facilitando a interpretação de conceitos abstratos.

Na presente monitoria, através da prática de programação, buscou-se a utilização de ferramentas para auxílio no ensino-aprendizagem. Pode-se dizer que, assim como a transformação digital é um fenômeno cultural e tecnológico contemporâneo que inclui desde a adoção de mídias sociais ao uso de tecnologias digitais para automatizar e otimizar processos ou atividades (PACHECO, SANTOS e WAHRHAFTIG, 2020), a "transformação digital" da disciplina Cálculo Numérico visa aperfeiçoar o processo de ensino e despertar o pensamento computacional nos estudantes.

Metodologia

O Laboratório Virtual de Métodos Numéricos (LVMN) é uma ação idealizada pelo professor Dr. Gustavo Oliveira e vem sendo implementada por ele, com a colaboração de alunos voluntários e monitores. O LVMN tem a finalidade de auxiliar os estudantes de cursos de ciências exatas e tecnológicas através de um repositório de cadernos interativos utilizados para a prática de conceitos estudados na disciplina de Cálculo Numérico. Os cadernos

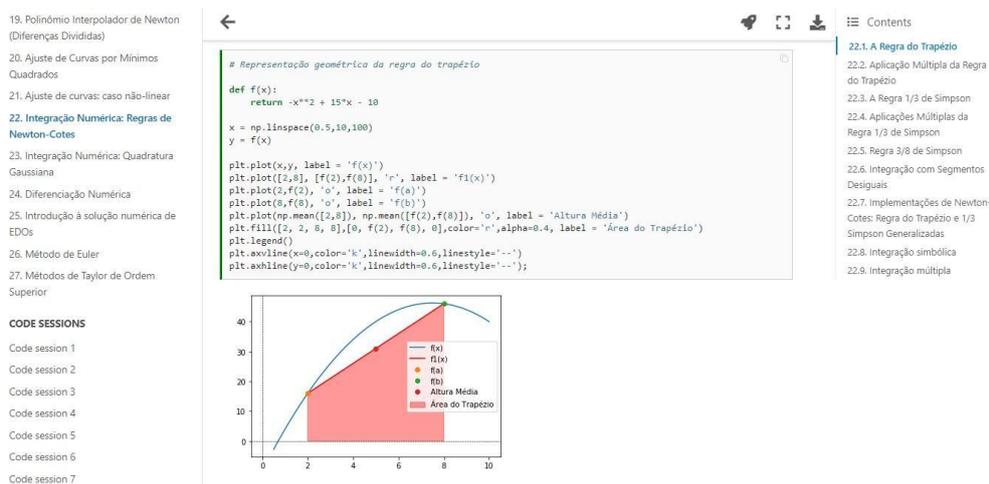
interativos foram desenvolvidos através da plataforma Jupyter Notebook, uma aplicação web de código aberto que possibilita a criação de códigos computacionais (com distintas linguagens, dentre as quais a denominada Python), além da agregação de tabelas, equações, figuras e código em um só lugar.

Adicionalmente, desenvolvemos um algoritmo (também na linguagem Python) para geração de instrumentos avaliativos customizados, como ferramenta de suporte ao docente. O código usa como dado de entrada a planilha modelo disponibilizada pelo ambiente de aprendizagem institucional SIGAA, processa matrículas de cada aluno e encapsula rotinas computacionais para questão de provas através da geração pseudoaleatória de parâmetros para problemas com aplicação à física e engenharias.

Resultados e Discussões

O LVMN, que já possuía um histórico de execução, mais uma vez serviu como meio facilitador do ensino-aprendizado, visto que atua como uma rica fonte de conteúdo, estrategicamente elaborada e que coloca o discente como protagonista do processo de aprendizado. Por sua vez, o algoritmo para geração de provas proposto foi uma ferramenta inovadora que proporcionou uma maior assertividade no processo de avaliação do desempenho dos estudantes.

Figura 1: Laboratório Virtual de Métodos Numéricos.



Fonte: Autores.

Considerações Finais

O trabalho desenvolvido em conjunto entre o docente e o discente monitor possibilitaram uma nova experiência para os discentes da disciplina de cálculo numérico, resultado em um

elevado índice de aprovação. Por fim, expectativa é que o material desenvolvido continue sendo expandido e aperfeiçoado, de modo que fique cada vez mais completo e melhore constantemente a experiência de todos os envolvidos.

Referências

- [1] DAROS, T. As abordagens pedagógicas mais promissoras para 2021. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/abordagens-pedagogicas-2021>. Acesso em: 3 de nov. de 2021.
- [2] Laboratório Virtual de Métodos Numéricos – LVMN. Disponível em: <https://gcpeixoto.github.io/ipynd-lab-metodos-numericos/conteudo.html>. Acesso em: 1 de nov. de 2021.
- [3] PACHECO, R. C. S.; SANTOS, N.; WAHRHAFTIG; R. Transformação digital na educação superior: modos e impactos na universidade. **Revista NUPEM**, Campo Mourão, v. 12, n. 27, p. 94-128, set./dez. de 2020.

UMA VISÃO SOBRE A MONITORIA APLICADA À ENGENHARIA DE SOFTWARE

Julianny Meireles Andrade (discente); Adriana Carla Damasceno (orientador); Danielle Rousy Dias Ricarte (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CI, Campus I

Introdução

Este resumo relata e prediz o processo de execução, as experiências e os resultados esperados durante o desenvolvimento da Monitoria prática para a disciplina de Engenharia de Software no decorrer do semestre de 2021.1 no Centro de Informática pertencente à Universidade Federal da Paraíba.

A Monitoria, cuja vigência ocorre de agosto a dezembro de 2021, está sendo coordenada pelas professoras Danielle Rousy Dias Ricarte e Adriana Carla Damasceno, ambas pertencentes ao Centro de Informática da UFPB.

A Engenharia de Software é a área da tecnologia focada no desenvolvimento, criação e manutenção de sistemas para computadores, com aplicações práticas e tecnológicas de Gestão de Projetos, buscando oferecer ferramentas necessárias para planejar e gerir todo o processo de desenvolvimento de sistemas computacionais de qualidade e que sejam capazes de atender à demanda do mercado (STOODI, 2020).

Uma das principais propostas para a aplicação da monitoria é a criação de um método de ensino para a disciplina de Engenharia de Software voltada para o ensino remoto e prático com turmas numerosas com foco na adoção de ferramentas a serem usadas ao longo do ciclo de desenvolvimento de software. De modo geral, tal programa permite ao aluno iniciar sua prática docente através da participação do projeto, além de contribuir para o aprimoramento do aprendizado das disciplinas em questão. Também possibilita a criação de um suporte de dúvidas aos alunos para as atividades práticas, beneficiando assim ambas as partes.

Metodologia

Partindo da premissa de que o projeto está ativo há poucos meses, separamos o desenvolvimento inicial em 2 etapas: estudo de caso e apresentações aos alunos.

2.1. Estudo de caso

Como uma das principais propostas para o monitor é que seja feito um estudo sobre as principais ferramentas ligadas à Engenharia de Software que são adotadas no mercado atualmente, chegou-se à conclusão que um dos passos iniciais dentro da disciplina seria o

desenvolvimento de objetos de aprendizagem voltados à engenharia de software e a construção de materiais institucionais para auxiliar a disciplina e os alunos.

Para isso, está sendo elaborado um documento onde constarão todas as informações necessárias sobre a construção e desenvolvimento inicial de um protótipo dentro da ferramenta Figma, uma das mais utilizadas por desenvolvedores atualmente. No material constarão tutoriais, exemplos e demonstrações passo a passo sobre o mesmo, além de noções básicas sobre UI/UX Design (User Experience/User Interface) (DIGITAL, 2021), como a importância da cartela de cores dentro de um aplicativo, como as posições dos elementos na tela influenciam a experiência final do usuário, entre outros tópicos.

2.2. Apresentações

Concluindo a elaboração do material citado anteriormente, é necessária a apresentação do mesmo aos alunos. Para isso, além do documento, serão elaborados slides contendo todo o assunto abordado. Por fim, terá de ser realizada uma leção à turma sobre o tema e todo material deverá ficar disponível para o aluno ter acesso quando desejar.

Resultados e Discussões

A princípio, o principal resultado esperado com a implantação da monitoria na disciplina de Engenharia de Software é a melhoria do aprendizado na disciplina. Como ainda encontramos nas etapas iniciais do projeto, podemos visionar alguns resultados futuros, como o proporcionamento aos discentes a aprendizagem prática da Engenharia de Software, identificar as dificuldades na criação e implantação do método no contexto do ensino remoto e turmas numerosas, além da possível submissão de artigos, escrita de relatórios e criação de materiais instrucionais.

Considerações Finais

É de grande importância o papel do monitor dentro da disciplina. Diante do atual cenário de COVID-19, várias restrições de isolamento social foram adotadas no ensino superior, e a partir daí o ensino remoto foi mais frequentemente usado (VALENTE, 2020). Sendo o ensino remoto o principal meio de lecionamento atualmente, várias disciplinas de caráter prático acabam sendo lecionadas de forma teórica (GHEZZI, 2006). Em conjunto com os professores, o monitor auxilia na adoção de metodologias ativas com foco no aprendizado prático, trazendo o aluno como o centro do conhecimento e fazendo com que este seja o agente de seu próprio saber (LIMA, 2020). Para isso, várias ferramentas serão adotadas, a exemplo ao longo do ciclo de desenvolvimento de software, a exemplo do FIGMA. Como trabalhos futuros, será

feito o estudo de outras ferramentas a serem adotadas no contexto da fase de testes de software. Além disso, serão aplicados questionários avaliativos aos alunos para medir a eficácia do método de ensino adotado.

Referências

DIGITAL HOUSE EDUCAÇÃO S.A. DigitalHouse. [S.l.]. digitalhouse, 2021. Disponível em: <https://www.digitalhouse.com/br/blog/diferenca-entre-ux-e-ui>. Acesso em: 24 out. 2021.

GHEZZI, C.; MANDRIOLI, D. The challenges of software engineering education. Lecture Notes in Computer Science (including subseries Lecture Notes in Artificial Intelligence and Lecture Notes in Bioinformatics), 2006. v. 4309 LNCS, p. 115–127.

LIMA, José Vinícius Vieira et al. Metodologias Ativas como forma de reduzir os desafios do ensino em Engenharia de Software: diagnóstico de um survey. In: Anais do XXXI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. SBC, 2020. p. 172-181.

STOODI ENSINO E TREINAMENTO A DISTÂNCIA S.A.. STOODI. São Paulo/SP: stodi, 2020. Disponível em: https://www.stodi.com.br/blog/carreira/engenharia-de-software/#O_que_e_Engenharia_de_Software. Acesso em: 20 out. 2021.

VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti et al. O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente. Research, Society and Development, v. 9, n. 9, p. e843998153-e843998153, 2020.

MONITORIA NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anderson da Silva Coutinho (discente); Victor Emmanuel Moreira Leite Mororó (discente);
Anand Subramanian (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CI, Campus I

Introdução

A disciplina de Introdução à Engenharia de Computação (IEC) é um componente curricular obrigatório que compõe a grade curricular do curso de Engenharia de Computação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Possui grande importância no que tange a formação do estudante por estar alocada no primeiro período, proporcionando um contato inicial do aluno com a universidade e abordando temas diretamente relacionados ao curso. O modo de ensino remoto trouxe algumas dificuldades devido ao caráter fortemente prático das metodologias de aprendizagem e avaliação da disciplina. As dificuldades impostas pelo modo de ensino remoto não são exclusivas dessa disciplina, tendo sido relatadas por diversos profissionais da área da educação (BARBOSA et al., 2020). Além disso, muitos estudantes têm tido dificuldade de se adaptar a esse novo cenário, o que muitas vezes causa a desistência de componentes curriculares (NUNES, 2021). Nesse cenário, o Programa de Monitoria surge como um forte auxílio ao docente na tentativa de mitigar esses problemas. Sendo assim, a monitoria da disciplina de IEC tem como objetivo a melhoria da qualidade da experiência de aprendizagem através do auxílio ao docente nas estratégias de ensino da disciplina como também do suporte aos alunos na realização das atividades práticas e no estudo do conteúdo teórico.

Metodologia

Os estudantes tiveram suporte constante na elaboração das atividades práticas, estando os monitores presentes sempre que necessário para prestar esclarecimentos sobre quaisquer assuntos que surgissem sobre a execução ou para sugerir contribuições que pudessem melhorar o resultado do trabalho final. Além disso, os monitores se disponibilizaram para sanar quaisquer dúvidas referentes ao conteúdo da segunda avaliação de ensino e aprendizagem como também do funcionamento da disciplina.

Os monitores também ajudaram o docente na elaboração, na supervisão das salas virtuais no momento da aplicação e na correção das provas do período 2020.2. O mesmo procedimento será realizado no período 2021.1.

Outra atividade realizada pelos monitores foi a atualização, revisão e adaptação do material didático expositivo utilizado pelo docente na disciplina, o qual foi transcrito de PowerPoint para LaTeX (Figura 1).

Resultados e Discussões

As atividades realizadas estão diretamente relacionadas com a docência ajudando a despertar no monitor o interesse por esta carreira que é um dos objetivos do Programa de Monitoria de acordo com a Resolução N° 02/96 CONSEPE.

A confecção/adaptação de material didático, além de servir para melhoramento da abordagem da disciplina, também foi de grande utilidade na formação dos monitores, os quais aprenderam a operar uma nova plataforma de edição de documentos amplamente utilizada no meio acadêmico.



Figura 1. Antes e depois de slides utilizados como material didático expositivo na disciplina.

Todas as apresentações dos projetos devem ser realizadas de forma assíncrona através da postagem de vídeos no YouTube e criação de uma *playlist* com a apresentação de todos os projetos. Como a avaliação só ocorre no final do período letivo, os vídeos das apresentações dos projetos do período 2021.1 ainda não foram elaborados. Entretanto, os vídeos das apresentações dos projetos do período 2020.2 estão disponíveis no seguinte link:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLCygMhQfwMAbP4arNpIleKvSTN32EmG0V>

A turma do período 2020.2 apresentou índice de aprovação acima de 80%, representando um resultado satisfatório. As estatísticas desta turma podem ser vistas na Figura 2.

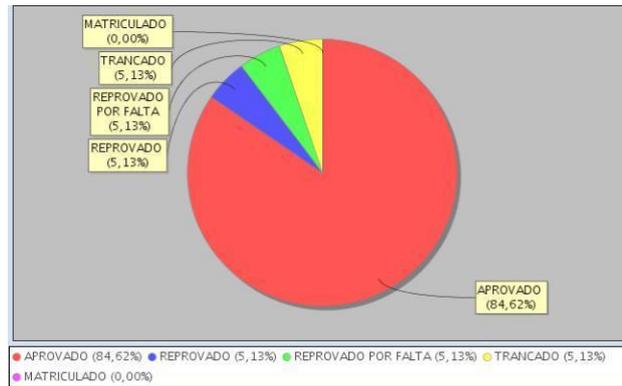


Figura 2. Estatística do período 2020.2 da disciplina de Introdução à Engenharia de Computação.

Considerações Finais

O Programa de Monitoria foi de essencial importância para mitigar problemas intrínsecos ao modo de ensino remoto, através do suporte constante aos alunos e ao professor responsável pela disciplina. Além disso, se mostrou de grande importância para formação dos monitores, ajudando a desenvolver habilidades como didática, gestão do tempo, uso de tecnologias para educação, entre outras.

Referências

BARBOSA, A. M.; VIEGAS, M. A. S.; BATISTA, R. L. N. F. F. **Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas.** Revista Augustus, v. 25, n. 51, p 255-280, 2020.

NUNES, R. C. **Um olhar sobre a evasão de estudantes universitários durante os estudos remotos provocados pela pandemia do COVID-19.** Research, Society and Development, v. 10, n. 3, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 02/96, de 14 de fevereiro de 1996.

CT
**PERFIL DO ALUNO DA DISCIPLINA ENGENHARIA DE ALIMENTOS
NA SOCIEDADE - TURMA 2021.1**

Thyago Emanuel de Lima Xavier (discente); Stela de Lourdes Ribeiro de Mendonça
(colaboradora); Mabel de Barros Batista (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

No contexto atual do isolamento social provocado pela pandemia do Covid-19, o ensino antes totalmente presencial passou a ser híbrido, demandando novas estratégias de ensino-aprendizagem. A disciplina Engenharia de Alimentos na Sociedade, ofertada para os ingressantes do Curso, participa do projeto intitulado “Avaliação de competências no contexto de atividades remotas”. O projeto é composto por 19 componentes curriculares, pertencentes às três áreas de conhecimento da Engenharia de Alimentos: Ciência dos Alimentos, Engenharia de Alimentos e Tecnologia de Alimentos. Este objetiva avaliar a prática pedagógica, no contexto do ensino remoto; promover atividades participativas; contribuir para integração entre os atores envolvidos; para o empoderamento das competências pelos discentes e, conseqüentemente, para a melhoria da aprendizagem. Como a disciplina Engenharia de Alimentos na Sociedade é do primeiro período de um Curso que vem sofrendo sérios problemas de evasão, utilizamos ferramentas para levantar o perfil de interesse dos alunos da turma 2021.1 em permanecer no curso.

Metodologia

Através de reuniões de planejamento com a professora orientadora, foram traçadas estratégias para transmitir o conteúdo de forma remota e que despertasse maior interesse dos ingressantes pelo Curso. Foram aplicadas pelo monitor, tecnologias disponibilizadas para o ensino remoto, mediante supervisão. Os conteúdos eram ofertados através de aulas síncronas e assíncronas, com uso de recursos pedagógicos como: apresentação de conteúdos em PowerPoint; visitas técnicas remotas; palestras com docentes do Curso; apresentação da carreira profissional de ex-alunos em diversas áreas de atuação; e criação de um questionário para ser aplicado no início e no final do semestre, de forma a traçar o perfil de interesse dos ingressantes em permanecer no Curso. E como forma de melhorar a comunicação discentes-professora-monitor, foi adotado também um grupo no WhatsApp.

Resultados e Discussões

Desde o início do semestre, os discentes da disciplina Engenharia de Alimentos na Sociedade têm demonstrado grande interesse pelas aulas. As estratégias de participação de palestrantes nas aulas remotas, sejam docentes ou profissionais do mercado de trabalho, vêm surtindo efeitos positivos.

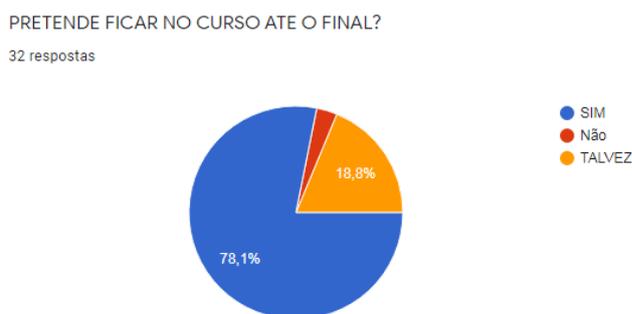


Gráfico 1 – Percentual de discentes que possuem interesse em continuar no Curso.

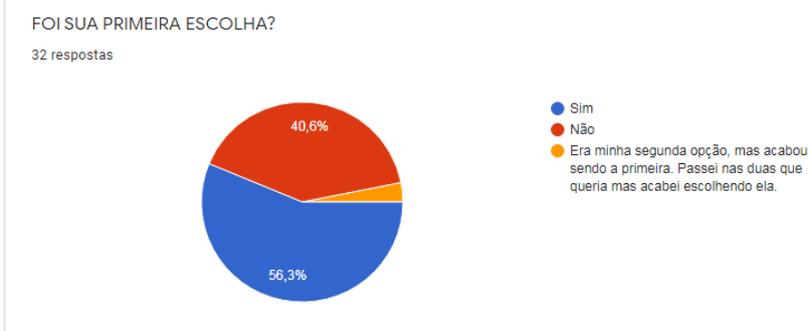


Gráfico 2 – Percentual de discentes que ingressaram no Curso como primeira opção no ENEM.

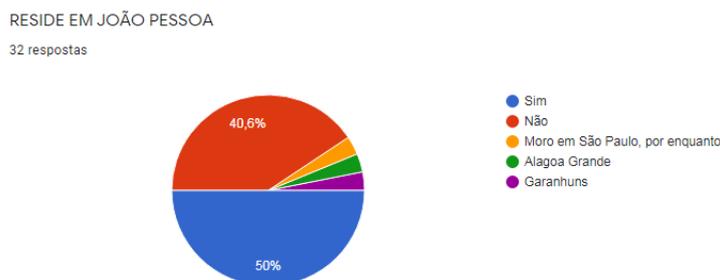


Gráfico 3 – Local onde residem os discentes da disciplina.

De acordo com o Gráfico 1, mais de 75% da turma indicaram ficar no Curso até o final. É um percentual bastante favorável, pois demonstra que houve mudanças positivas com relação ao desejo inicial dos discentes. Isso pode ser confirmado ao observar o Gráfico 2, onde apenas 56,3% tinham a Engenharia de Alimentos como 1ª opção no momento do exame do Enem. Logo, ao fazer um levantamento do interesse do discente em permanecer no curso, tanto no início, como no final do semestre, nos permitiu fazer uma avaliação indireta da disciplina, como ferramenta para minimizar a evasão. Ainda, podemos afirmar de acordo com o Gráfico 1, que apenas 18,8% responderam talvez permaneçam até o final. Isso nos mostra que as

estratégias de ensino-aprendizagem adotadas na disciplina, mesmo que no formato remoto, favoreceram aos discentes uma visão maior sobre o profissional e sua importância para a sociedade. Finalmente, na enquete aplicada aos discentes, também foi feito um levantamento sobre o local onde os mesmos residem, entendendo que serão os mesmos para o acesso à internet. Pelo Gráfico 3, ficou evidente que metade da turma reside em João Pessoa, e consequentemente, com oferta de sinal de internet. Mas, 40,6% dos discentes da disciplina não informaram. E um pequeno percentual (9,4%) afirmaram que mora no interior ou em outros estados como São Paulo e Pernambuco.

Considerações Finais

Apesar do formato remoto para ministrar a disciplina Engenharia de Alimentos na Sociedade, tivemos um resultado positivo e expressivo no entusiasmo dos alunos ingressantes em permanecer no Curso. Isso foi observado pela professora e pelo monitor, tanto nas aulas, como nas visitas técnicas e lives, organizadas quase sempre no Google Meet. As demonstrações eram verbalizadas principalmente nos chats das salas virtuais e no grupo do WhatsApp. Isso demonstra o quão importante é tentar aperfeiçoar as estratégias pedagógicas para despertar um maior interesse pela disciplina e pelo Curso. E ainda, este projeto, com 19 componentes curriculares envolvendo monitores em sua maioria, com certeza despertará os talentos dos bolsistas ou voluntários, com vistas à atuação na docência.

Referências

PRIMO, LANE; FURTADO, ELIZABETH; DUARTE J.B.F. **Metodologia de avaliação adaptativa de competências no contexto da educação profissional a distância**. Acessado em 02/07/2021. Universidade de Fortaleza ? UNIFOR. Mestrado em Informática Aplicada, MIA. Abril/2004.

RAMOS, MARIZA NOGUEIRA, **Avaliação por competências**. Site. 2009. Disponível em: <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/avacom.html>. Acessado em: 28/10/2021.

RIES, EDI FRANCIELE; ROCHA, VERGINIA MARGARETH POSSATTI; SILVA CARLOS GUSTAVO LOPES da. **Avaliação do ensino remoto de Epidemiologia em uma universidade pública do Sul do Brasil durante pandemia de COVID-19**. 2020. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.1152.

PROGRAMA ACADÊMICO MONITORIA: RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE URBANISMO I

Yan Fábio Leite de Azevedo (discente); Dimitri Costa Castor (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

Os índices de evasão e reprovação no ensino superior do Brasil são expressivos, se observado especificamente o curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPB veremos que tal problema faz parte da realidade dos estudantes em questão. Assim sendo, a busca por um ensino de melhor qualidade, com maior engajamento e uma formação mais humanizada devem ser premissas do ensino de qualquer uma das componentes curriculares. Ademais, essa relação humana mais próxima, acontece de forma mais natural com o monitor, pois este é um aluno como os demais, o que favorece a empatia entre as partes ajudando no processo de aprendizado.

Um ponto relevante é a dificuldade dos docentes em acompanharem o desenvolvimento de trabalhos práticos de desenho durante as aulas, tendo em vista a quantidade de dúvidas que surgem e o fato das aulas estarem ocorrendo de maneira remota devido à pandemia de Covid-19. A oferta de monitoria é uma excelente iniciativa de apoio neste período para auxiliar tanto os discentes no uso das ferramentas virtuais, assim como os docentes nas atividades síncronas e assíncronas vencendo as barreiras virtuais e potencializando o aprendizado dos alunos.

Metodologia

As aulas da disciplina foram distribuídas ao longo de dois dias da semana, sendo na segunda feira das 08:00 às 12:00 de forma síncrona e na quarta feira das 08:00 às 10:00 de modo assíncrono. Nos momentos assíncronos os estudantes deveriam desenvolver atividades de exercícios e pesquisa, estabeleceu-se o horário da quarta feira das 08:00 às 10:00 como plantão de dúvidas, no qual o monitor ficou disponível para retirar dúvidas e demais solicitações da classe, auxiliando também na apreensão pela turma do software QGIS. Foi estabelecido como principal canal de comunicação da turma, a plataforma do Google Classroom, além disso, também foi disponibilizado o contato do monitor (WhatsApp e e-mail) com intuito de facilitar o contato entre discentes, monitores e docentes de forma direta e mais eficaz.

Ressalta-se ainda que foram cumpridas as atividades relatadas no plano de ensino da Monitoria como obrigações do monitor, tais quais incluem: Auxiliar na comunicação digital

entre os docentes e discentes, organizando grupos de comunicação para centralizar e organizar um canal de dúvidas dos alunos; Acompanhar e auxiliar os alunos na execução de exercícios práticos em horário diferente das aulas, em momentos síncronos pré-estabelecidos em formato de plantão de dúvidas e assíncronos; Oferecer aos alunos, quando necessário, revisão do conteúdo teórico abordado pelos professores em sala de aula; Participação em reuniões para discussão de desempenho, definição de estratégias de ensino, elaboração de material didático, etc.

Resultados e Discussões

Ao longo do desenvolvimento da disciplina foi possível observar que a atividade de monitoria se mostrou essencial para o aprimoramento e auxílio dos alunos da disciplina, principalmente no que se refere a apreensão e manuseio do software Qgis, essencial para a produção de mapas. Esse primeiro contato com o software foi facilitado pela presença do monitor que disponibilizou links online, material gráfico, e shapes base de lotes e quadras e demais camadas georreferenciadas do município de João Pessoa. Além disso, ao longo do plantão de dúvidas foi possível retirar dúvidas tanto acerca do manuseio do software como da representação gráfica dos mapas e apresentação dos trabalhos, esses quesitos se mostraram de bastante valor para os alunos visto que viu-se um claro desenvolvimento dos mesmos no que tange a representação visual dos trabalhos ao longo da disciplina.

A plataforma do Google Classroom se mostrou um eficaz meio de contato para a turma pois permite o anexo de arquivos e materiais que ficam salvos ao longo da disciplina e após a finalização da mesma. O contato pelo Whatsapp, também se mostrou predominantemente eficaz visto que os alunos recorriam a esse meio quando pretendiam retirar dúvidas mais rápidas ou simples, contudo apesar de ser um facilitador ressalta-se que o a liberdade existente no contato por esse meio exige certo bom senso em relação aos dias e horários, evitando-se contatos fora do turno de trabalho ou em fins de semanas/feriados.

Considerações Finais

Portanto, constata-se que a atividade de monitoria foi de fundamental importância para a apreensão dos conteúdos da disciplina e alcançou os objetivos previstos. Ressalta-se o papel que a Academia, enquanto formadora de indivíduos, têm para atender às expectativas do mercado de trabalho e/ou de docência; bem como, o desenvolvimento de um cidadão consciente e crítico. Para que estas premissas sejam alcançadas, é de fundamental importância que o ensino seja de máxima qualidade, e assim, obter a transmissão de conhecimento e

aprendizado esperados. Nesse cenário, o Monitor é personagem ativamente colaborador para o rendimento ideal das componentes curriculares, ainda mais, diante da atual conjuntura dos desafios de ensino remoto decorrentes da crise em saúde causada pela COVID-19. Ademais, a experiência o contato mais próximo com a metodologia aplicada despertou no monitor um maior apreço e interesse ao exercício acadêmico e de iniciação à docência.

Referências

BRASIL. **Estatuto da cidade: guia para implementação pelos municípios e cidadãos.** Brasília: CEF/Inst. Polis. 2001.

BRUNA, G. C. e NOGUEIRA, B. C. (Org.). **Introdução ao planejamento.** São Paulo: FAU-USP, 1980.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano.** São Paulo: Ática, 1989.

DEL RIO, V. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento.** São Paulo: PINI. 1990.

FARRET, R. L. (Org.). **O espaço da cidade – contribuição à análise urbana.** São Paulo: Projeto. 1985.

FERRARI, C. **Curso de planejamento municipal integrado (Urbanismo).** SP, Pioneira Editora, 1979.

LEME, M. C. S. (Org.). **Urbanismo no Brasil – 1895-1965.** São Paulo: Studio Nobel. 1999.

MASCARÓ, J. L. e YOSHINAGA, M. **Infra-estrutura urbana.** 1ª. Ed. Porto Alegre: Masquatro. 2005.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA. **Plano diretor da cidade de João Pessoa-PB. João Pessoa: PMJP.** 2008.

2021-FERRAMENTAS PARA O APRENDIZADO REMOTO COM ABORDAGEM NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Rodolpho Lins Ribeiro Alves (discente); Giovanilton Ferreira da Silva (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

Os fenômenos de transporte é uma área interdisciplinar da engenharia pois utiliza tanto conhecimento do cálculo diferencial quanto da física ou química, em síntese os fenômenos se dividem em três grandes grupos o transporte de momento, de energia e de massa. Sendo assim qualquer que seja o processo por mais simples sempre existira a influência da teoria fenomenológica. Tendo em vista o que foi dito anteriormente pode-se ver a necessidade da inclusão do aluno em problemas relacionados práticos com o intuito de facilitador no entendimento do discente para que o discente possa entender os processos envolvidos em diversos equipamentos que são regidos pelas teorias de transferência e assim possa projetar e avaliar qualquer equipamento da sua referida área além de poder resolver problemas práticos da mais vasta gama que se possa aparecer.

A monitoria remota da disciplina de Fenômenos de Transporte I tem como objetivo facilitar a compreensão dos alunos e esclarecer as dúvidas dos alunos referentes ao conteúdo programado da disciplina

Metodologia

A disciplina necessita de conhecimentos prévios tanto da física como do cálculo diferencial como um todo. As atividades visam a inserção do discente de forma que auxilie o estudo dos alunos mostrando a praticidade e a importância do conteúdo na engenharia química. Esta sendo utilizada uma metodologia simples onde o monitor se dispõe via whatsapp para retirar duvidas simples dos alunos no caso de um exercício ou uma duvida mais complexa é marcado o encontro via web por alguma plataforma áudio visual para realizar a explicação ao aluno.

Resultados e Discussões

A monitoria revela experiencia interessantes tanto para o monitor quanto para o aluno onde o ensino remoto ensina novas táticas para que se simplifique o conteúdo para o aulo deixando o conteúdo mais fácil de se entender, revelando a grande sutileza e beleza que está por trás dos fenômenos de transporte.

Dessa forma a monitoria contribui em:

- Conhecimentos da disciplina e de outras que possam estar relacionadas;
- Melhoria no ensino e aprendizagem;
- Aperfeiçoamento do monitor

Considerações Finais

A monitoria ainda está em vigor, porém pode-se resumir que ela se apresenta de forma útil e satisfatória para o aprendizado do aluno durante o período remoto. Simplificando o contato entre aluno e o conteúdo e revelando que a área de fenômenos de transporte a depender da maneira que é observada pode-se achar linda e fascinante.

Referências

BIRD, R. Byron; STEWART, Warren E.; LIGHTFOOT, Edwin N. Fenômenos de Transporte, 2ª edição. **Rio de Janeiro: LTC**, 2004.

A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA DISCIPLINA INTRODUÇÃO AO PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Vitória de Lima Chagas da Silva (discente); Patrícia Alonso de Andrade (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

O presente projeto de monitoria abrange as disciplinas de Oficina de Plástica I e Introdução ao Projeto de Arquitetura e Urbanismo. No entanto, neste resumo será abordada a experiência de monitoria na disciplina de Introdução ao Projeto de Arquitetura e Urbanismo, apenas. A disciplina obrigatória possui 60 horas e é a primeira disciplina da estrutura curricular em que o aluno tem contato com o ato de projetar o espaço construído. Assim, a disciplina parte do uso de leitura técnica e crítica de projetos e obras arquitetônicas e urbanas, para que os alunos possam entender como se dá o processo de projetar, e depois se inicia a prática projetual, onde são abordados e aplicados conhecimentos sobre espacialidade, funcionalidade, estrutura e estética, construindo assim um processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, a disciplina visa promover o incentivo ao senso crítico, autonomia de ação, a educação permanente, o desenvolvimento de habilidades e novas aptidões, trabalho em equipe e interdisciplinaridade. Portanto, é fundamental o acompanhamento com o monitor, devido à quantidade de alunos presentes na disciplina, os quais precisam de acompanhamento por ser uma disciplina prática ministrada no início do curso. Se faz necessário, também, o acompanhamento do monitor para com os alunos quanto ao desenho técnico, uma vez que a disciplina de Desenho Arquitetônico é ofertada no mesmo período que Introdução ao Projeto de Arquitetura e Urbanismo, e muitos têm dificuldade com isso. Ademais, o fato de as aulas estarem remotas, devido à pandemia do Covid-19, torna todos esses aspectos mais desafiadores, fazendo necessário uma maior atenção às dificuldades dos alunos, através de um maior número de orientação.

O projeto visa também a aprimoração da formação acadêmica do monitor através do contato com outros alunos por uma nova perspectiva, como um auxiliar do professor. Assim, deve auxiliar nas atividades de complementação do aprendizado por meio de colaboração com as atividades desenvolvidas, plantões de dúvidas, elaboração de material didático, exercícios e o auxílio ao professor na correção de trabalhos, melhorando assim a qualidade da disciplina e o processo de ensino-aprendizagem, ajudando tanto o professor quanto os demais alunos e aperfeiçoando seu conhecimento acadêmico.

Metodologia

A metodologia adotada na disciplina de Introdução ao Projeto de Arquitetura e Urbanismo do semestre 2020.2 foi baseada na participação ativa do aluno no processo de ensino-aprendizagem, e por tanto o método avaliativo é contínuo, tendo como produto final trabalhos em vez de provas.

Dessa forma, desde o início da disciplina, foram realizados plantões de monitoria online, por meio do Google Meet, em dois horários na semana, para que os alunos pudessem participar no horário que lhe fosse mais pertinente. Nessas monitorias, primeiramente, eram tiradas dúvidas sobre o conteúdo da disciplina e formatação dos trabalhos, mas ao passo que a disciplina foi se desenvolvendo as dúvidas passaram a ser em relação às práticas projetuais, como colocá-las em prática, além de modelagem e desenho técnico, e dúvidas específicas da utilização dos softwares de representação gráfica como Sketchup e Revit.

Para sanar essas dúvidas, além dos plantões regulares de monitoria, foi realizado um tutorial em forma de vídeo, abordando como se dava a modelagem do entorno do espaço do projeto, no Sketchup, onde os alunos participaram e tiveram acesso à gravação depois seguirem o passo a passo.

Já no final da disciplina, a procura pela monitoria aumentou consideravelmente, devido à entrega final do projeto desenvolvido ao longo do semestre e às dúvidas de representação gráfica de desenho técnico, e portanto, os horários de monitoria ficaram mais flexíveis, com as dúvidas sendo retiradas por meio do Whatsapp, ou reuniões marcadas com cada equipe em horários que ficassem viáveis tanto para eles quanto para a monitora.

Além disso, para com a professora, a qual planejava, orientava e supervisionava as atividades, além de auxiliar com o plantão de dúvidas e com comentários nas orientações em aula, foi realizado o auxílio também na preparação de atividades, por meio da análise e escolha de prováveis terrenos que poderiam vir a ser utilizados para a realização do projeto final, além de ajuda na correção da parte técnica dos trabalhos da terceira unidade.

Resultados e Discussões

Existem duas formas de ver o curso, uma antes e uma depois da vivência de uma monitoria. Isso se tornou notório ainda no início do programa ao observar como se dava o trabalho da professora. Quando se está apenas como aluno, muitas vezes não se tem noção de todo o processo que se dá para a realização de uma aula ou a elaboração de um trabalho, desde a pesquisa de cada coisa que ali contém até qual finalidade deve ser alcançada. Esse fato fez

com que fosse possível observar um outro lado da vida acadêmica, trazendo uma visão mais empática para com os professores.

Por outro lado, há a convivência com os alunos, onde por se ter uma relação mais direta, é possível observar as diferentes realidades em que vivem, com dificuldades distintas, e que a função do monitor é extremamente necessária para fazer uma ponte entre esses alunos e o professor, ajudando nessas dificuldades.

Dessa forma, levando em consideração tudo já discorrido, foi obtido um resultado muito satisfatório da monitoria e da turma em si, uma vez que a procura pela monitoria era alta, principalmente próximo à entrega final, os projetos realizados pela turma foram muito bons, resultando em ótimas notas e a que experiência como monitora elevou o interesse pela arquitetura e pela docência.

Considerações Finais

A experiência da monitoria se deu através de trabalho conjunto da monitora, professora e alunos, com base no diálogo, na exposição de ideias e debates, buscando sempre que a disciplina se tornasse melhor para todos. Com base nos relatos dos alunos ao fim da monitoria e da disciplina, é notório que isso foi alcançado e que a existência de um monitor nas disciplinas, principalmente nas práticas, é extremamente importante para eles.

No entanto, para o monitor também, pois o fato de acompanhar as aulas já vistas mais uma vez, faz com que a aprendizagem seja maior, além de que, as dúvidas dos alunos muitas vezes traz problemas e ideias não pensados antes, onde se faz necessário pesquisar para responder, o que mais uma vez traz aprendizado para o monitor, então a experiência de monitoria é um constante dar e receber, onde o monitor ensina o que sabe, mas também aprende mais uma vez com o professor e também com os alunos, sendo assim de extrema importância na vida acadêmica. Além disso, a experiência de monitoria traz também o convívio com a docência, além de um novo olhar e o interesse por ela, o qual não existia antes.

Referências

ANDRADE, Patrícia Alonso de. **Ensino Introdutório de Projeto de Arquitetura e Urbanismo: Por onde começar e que caminho seguir?** In: V PROJETER, 2011, Belo Horizonte. CONGRESSO PROJETER: PROCESSOS DE PROJETO: TEORIAS E PRÁTICAS. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura da UFMG; NPGAU, 2011

COELHO NETTO, J. Teixeira. **A construção do sentido na arquitetura.** 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

ENGEL, Heino. **Sistemas Estruturais**. São Paulo: Hemus Editora Ltda. 1981.

MONEO, Rafael. **Inquietação Teórica e Estratégia Projetual, na obra de oito arquitetos contemporâneos**. São Paulo: Cosac & Naiify, 2009.

REIS, Antônio T. **Repertório, Análise e Síntese: Uma introdução ao projeto arquitetônico**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2002. 231p.

SILVA, Elvan. **Uma Introdução ao projeto arquitetônico**. 2ª ed. Porto Alegre: Ed. da Universidade/ UFRGS, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Coordenação de Arquitetura e Urbanismo do CT. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo**. João Pessoa – PB, 2012.

A GAMIFICAÇÃO COMO FATOR DE APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE MATÉRIAS PRIMAS AGROPECUÁRIAS DE ORIGEM ANIMAL

Ayrton Rozeno da Silva (discente); Ricardo Targino Moreira (orientador); Taliana kenia Alvez Bezerra (orientadora); Stela de Lourdes Ribeiro de Mendonça (coordenadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

Dado o contexto atual de uma pandemia é necessário para as instituições de ensino o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, em que os alunos sejam protagonistas de seu próprio aprendizado e desempenho. Isso faz com que o uso de metodologias ativas de ensino, atividades extracurriculares e interação com o futuro mercado de trabalho terão uma vantagem competitiva em relação às aulas tradicionais. (NETO, 2021).

Emergem, na contemporaneidade, diversas abordagens e possibilidades de se ampliar as ações pedagógicas em sala de aula, assim como seu potencial, dado o contexto social e tecnológico e os novos hábitos e práticas sociais. A gamificação de uma atividade refere-se à aplicação de elementos presentes em jogos como a mecânica, estética e dinâmica para engajar as pessoas, motivar ações, promover o aprendizado e solucionar problemas fora do seu contexto usual de entretenimento.

Esta componente curricular está inserida no programa de “Avaliação de competências no contexto de atividades remotas” e tem como objetivo geral avaliar as práticas pedagógicas e atividades de monitoria em relação a competências para o exercício da docência de forma online.

Sendo assim, nota-se a importância do monitor na disciplina, onde auxilia o docente a buscar formas alternativas para o processo de execução da disciplina, principalmente no meio que estamos inseridos, além de que, desenvolve o conhecimento e criatividade do monitor .

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, esta vivência descreve o uso de diferentes ferramentas síncronas e assíncronas, formas alternativas de avaliação e engajamento utilizadas na disciplina de Matérias Primas Agropecuárias de Origem Animal (MPOA). A metodologia foi fundamentada na teoria da sala de aula invertida, por meio da utilização do WhatsApp para estudo prévio e na gamificação na educação com o Kahoot como uma atividade interativa em sala de aula. Foi implementado em três etapas: Criação,

aplicação e avaliação do jogo.

No curso de Eng. de Alimentos a disciplina de MPAOA é ofertada no 2º período, os alunos estão sendo introduzidos ao curso, com isso a ementa é composta por todos os assuntos bases no que se diz respeito a matéria prima animal, tanto para processos tecnológicos quanto para disciplinas futuras. As práticas foram realizadas de maneira virtual, através de vídeos, coletados na internet ou gravadas nos Laboratórios do Centro de Tecnologia .

Sabe-se que a geração atual já nasceu inserida em uma sociedade digital, então o acesso a tecnologia se torna mais fácil, tornando processos mais intuitivos demandando pouco esforço (GOUVEIA E MARTINS, 2019).

Inicialmente cada aluno gravou um vídeo no formato vídeo currículo, onde se apresentava e dizia seus objetivos, competências, realizações e qualidades, como se estivesse se candidatando a uma vaga de uma empresa fictícia. O intuito dessa dinâmica foi criar uma conexão com a turma, além de que pode ser uma preparação para futuras vagas de estágio e emprego, uma vez que as empresas estão utilizando cada vez mais esse formato para contratar pessoas.

Nas primeiras aulas foram realizadas dinâmicas para saber como os alunos estavam se sentindo em relação ao sistema de aulas remotas e qual suas expectativas para a disciplina, com isso foi construída uma nuvem de palavras no site mentimeter.com, para isso o monitor gerou uma apresentação”, com a seguinte pergunta “o que você espera desse período remoto?”, cada aluno tinha espaço para adicionar três palavras e as palavras que se repetiam ficavam maiores.

Foi implementada na disciplina a plataforma kahoot, um que jogo pode ser feito de forma síncrona ou assíncrona, de forma síncrona foram realizados na sala de aula via google meet com todos respondendo ao mesmo tempo e de forma assíncrona foi definido um período que eles deveriam responder.

A sala invertida também foi uma das metodologias utilizadas. Ao contrário do sistema tradicional onde o docente expõe o assunto e comenta sobre a disciplina, nesse método o discente tem a responsabilidade de ir atrás do conteúdo, montar uma apresentação e expor para os demais (DUTRA, 2020). Um direcionamento prévio foi repassado e grupos foram montados com seus respectivos temas, onde em cada aula esses apresentavam uma etapa para o processo, como qualidade da carne, tipos de abate e produtos. No final de cada apresentação dúvidas e discussões eram feitas a respeito de cada tema.

A aplicação de exercícios do tipo cruzadinha, onde a pergunta é realizada e o aluno precisa identificar quais as palavras chaves que se encaixam nos blocos. Essa metodologia é muito

comum na escola e é uma alternativa para substituir exercícios tradicionais. Um formulário será passado para fazer uma coleta e saber a percepção da turma após esses três meses e ter um melhor direcionamento para aplicação de novas metodologias.

Resultados e Discussões

Com a aplicação da nuvem de palavras conseguimos ter uma boa introdução e direcionamento da turma. Com isso podemos notar que o nível de energia dos alunos estava bom e todos estavam bem empolgados com a disciplina, até porque essa é uma das primeiras disciplinas específicas que o aluno do curso de Engenharia de Alimentos da UFPB tem o contato e como a maioria já tinha entrado na universidade durante a pandemia todos já estavam bem familiarizados.

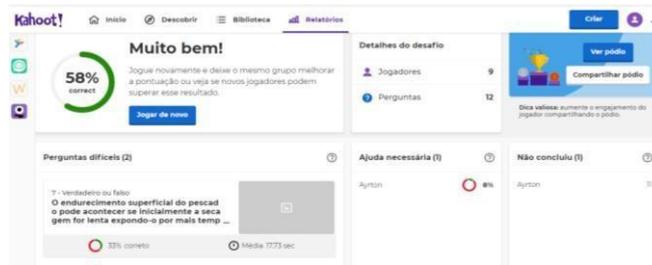
Como pode ser visto na Figura 1 a palavra conhecimento tem maior destaque, também temos, organização, dinamismo e evolução, podemos notar que algumas palavras podem ser fruto de outras experiências não tão positivas com o sistema remoto como a palavra “cansativo” que foi respondida no intuito de dizer como que a aquele aluno estava se sentindo.

Na Figura 2 podem ser vistos alguns registros da interface da plataforma Kahoot os resultados foram satisfatórios, todos responderam e gerou uma competitividade entre eles, uma vez que a partir de cada resposta o jogo mostra um ranking de acordo com número de acertos e tempo de resposta e no final um pódio com os três primeiros colocados é apresentado, sendo uma forma de reconhecimento daqueles alunos que acertaram mais, porém a pontuação é sempre por participação e não número de acertos. Também é apresentado um relatório com a quantidade de alunos que responderam e seus respectivos nomes, a porcentagem de acertos e erros, suas pontuações e uma porcentagem geral. As demais atividades realizadas, como a apresentação em vídeo currículo, a sala invertida e até as atividades mais simples como as cruzadinhas foi de grande valia para diversificar a forma com que o conteúdo era exposto e o dinamismo das aulas.

Figura 1: Word Cloud gerada utilizando o menti meter



Fonte: Ayrton Rozeno Figura 2: Avaliação do kahoot



Fonte: Ayrton Rozeno

Enquanto monitor ainda sinto certa dificuldade em inovar nas e fazer com que os alunos interajam, reconheço que o sistema remoto é exaustivo, porém as atividades estão sendo realizadas da melhor forma possível para que os alunos tenham uma boa experiência.

Considerações Finais

As metodologias aplicadas obtiveram bons resultados e tornaram mais dinâmicas as atividades da disciplina no âmbito remoto. O uso da gamificação no contexto educativo apresenta características específicas e para que seja realizado de forma assertiva deve considerar, dentre outros elementos, os objetivos, conteúdos de aprendizagem, estratégias e resultados esperados, contribuindo com a promoção da aprendizagem participativa, levando em consideração os diferentes perfis de estudantes. Os recursos tecnológicos como o Mentimeter e karoot são capazes de auxiliar a aprendizagem, são excelentes ferramentas no desenvolvimento de aulas interativas e tornam as aulas mais atrativas para os estudantes, potencializando o processo de ensino e aprendizagem.

Referências

Dutra, R.; **Aulas Mais Efetivas Com Sala de Aula Invertida**. Disponível em: <https://tutormundi.com/blog/o-que-e-sala-de-aula-invertida/> Acesso em 28/10/2021.

Gouveis, E.M.; Martins, L.M.B.; **Aprendizagem móvel com a tecnologia Educacional Kahoot: Uma Discussão da Perspectiva dos Aprendizes**. Rio de Janeiro. Revista EducaOnline, 2019.

Neto, J. M.S. **Impactos da pandemia da Covid-19 na Educação Superior**. Fortaleza. Facine, Faculdade de Ciências e Tecnologia do Nordeste. Disponível em: <https://facine.du.br/novidade/blog-impactos-da-pandemia-da-covid-19-na-educacao-superior/> Acesso em: 30/10/2021.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO ENSINO REMOTO DA DISCIPLINA DE PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO

Camila Florentino Serapião (discente); Rosivan Souza dos Santos (discente); Luciano Costa Santos (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

A necessidade acadêmica de auxílio extraclasse sempre existiu, porém, após a pandemia de COVID-19, as necessidades se intensificaram. Nesse cenário, viu-se necessário adotar mudanças nas abordagens de ensino, contando com o suporte da monitoria para viabilizar a aprendizagem ativa no ensino remoto (ELMÔR FILHO *et al.*, 2019)

A disciplina de Planejamento e Controle da Produção (PCP) é um componente curricular obrigatório para três cursos de graduação – Engenharia de Produção Mecânica, Engenharia Mecânica e Engenharia de Produção. Portanto, a disciplina usualmente abrange um número expressivo de alunos em único período letivo. Este projeto envolveu duas turmas da referida disciplina e dois monitores trabalhando em equipe para atender um total de 72 alunos.

Segundo Pallof e Pratt (2002), existem duas formas de avaliação de conhecimento: avaliação formativa e avaliação final, no qual a primeira a avaliação é feita de modo progressivo enquanto a segunda é realizada apenas no final do período ou da unidade. O modelo adotado pelo professor da disciplina é o de avaliação formativa, com tarefas semanais e suporte permanente dos monitores.

Este resumo expandido tem como objetivo descrever o impacto da monitoria remota para o aprendizado de alunos da disciplina de Planejamento e Controle da Produção. Esse impacto é confirmado por uma pesquisa de opinião com os alunos participantes.

Metodologia

A disciplina possui duas aulas na semana, na segunda-feira de forma assíncrona, reservada para realização de atividades, e na quarta-feira de forma síncrona, através do *Microsoft Teams*, sendo ministrada a parte teórica e resolução de alguns exemplos.

As atividades desenvolvidas pela monitoria da disciplina até o presente momento foram: criação de tutoriais para auxiliar na realização de atividades, criação de pasta compartilhada no Google Drive com gravações das aulas já realizadas, plantão de dúvidas através de *WhatsApp* e *Google Meet*.

Foi elaborado um questionário na plataforma do *Google Forms* composto por onze perguntas

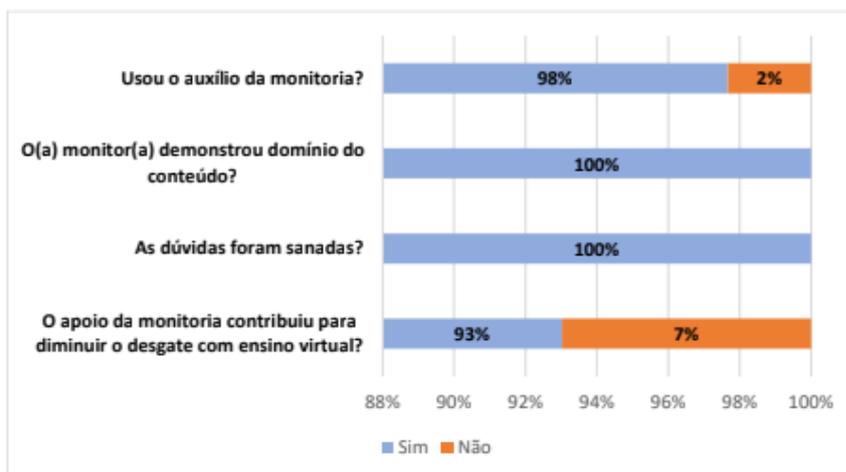
e encaminhado aos alunos pelo sistema SIGAA e através de grupos de *WhatsApp*. Com objetivo de avaliar a importância da monitoria no ensino remoto, o questionário obteve um total de 43 respostas, o que representa uma adesão de 64,18% dos alunos que estão cursando a disciplina neste semestre (já descontando cinco alunos matriculados que desistiram sem trancar a matrícula).

Após a fase de coleta, todos os dados foram registrados e tabulados em uma planilha no *MS Excel*, sendo que a análise foi feita utilizando o *software Minitab 18* e o próprio *Excel*.

Resultados e Discussões

Conforme mostra a Figura 1, 98% dos entrevistados utilizaram do auxílio da monitoria. Trata-se de uma proporção expressiva, mas que deve ser ressaltada pelo fato de que os respondentes eram, em geral, os usuários do atendimento da monitoria, situação devidamente observada pelos monitores na análise de resultados. Mesmo com a ressalva, os resultados mostram que, seguramente, mais de 60% dos alunos utilizaram a monitoria de forma direta, com atendimento pessoal. O número de usuários indiretos tende a ser ainda maior, uma vez que os tutoriais tiveram um número significativo de acessos.

Figura 1 – Questões com variáveis binárias (Sim/Não)



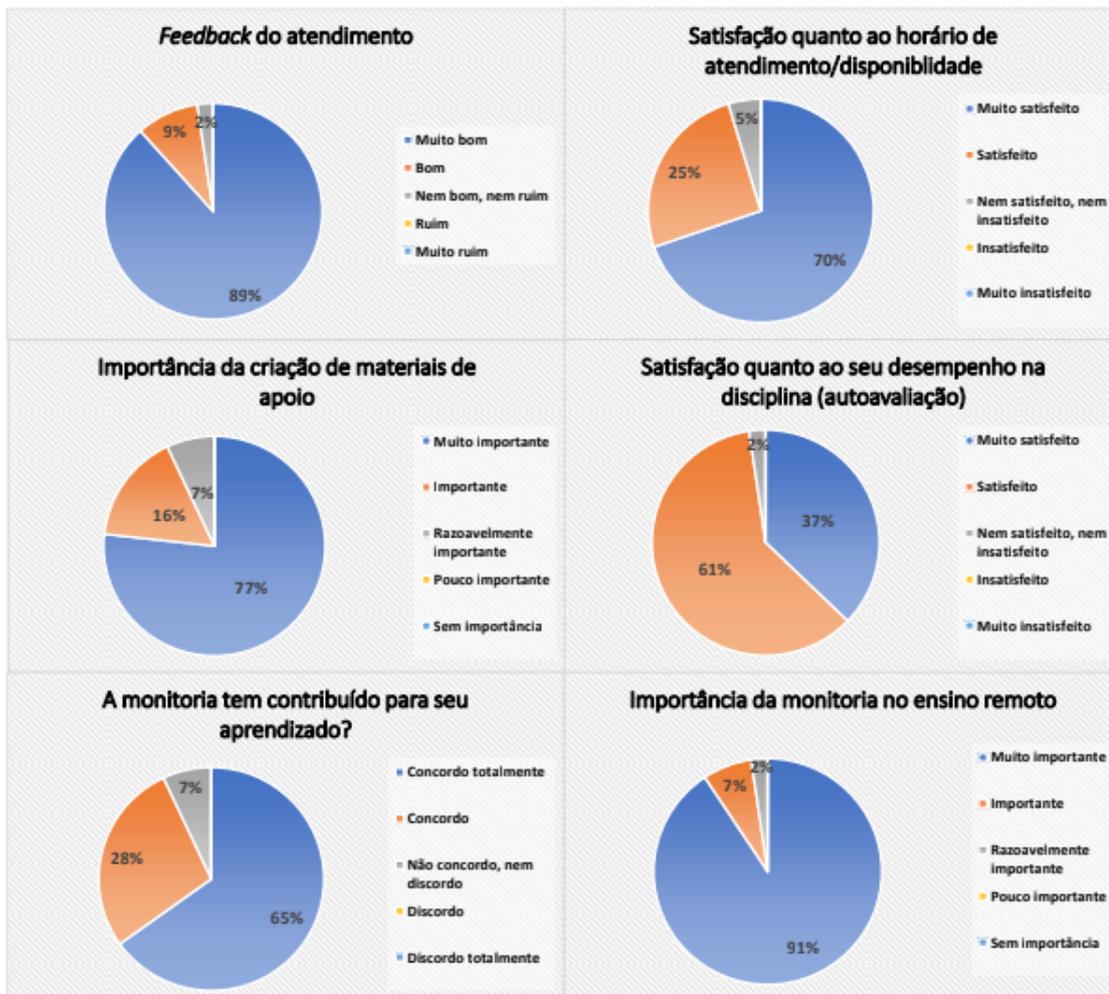
Fonte: Elaborado pelos autores

Em relação ao domínio de conteúdo e à resolução de dúvidas pelos monitores, o questionário demonstrou uma unanimidade positiva entre os entrevistados. Embora não tenha sido unanimidade (93%), pode-se inferir que o apoio da monitoria também contribuiu para reduzir o desgaste com o ensino remoto.

A Figura 2 apresenta resultados sobre o grau de satisfação dos usuários da monitoria e da importância percebida dessa atividade. Esses resultados confirmaram a avaliação positiva dos estudantes, tanto em relação à maneira pela qual a monitoria foi conduzida quanto à

percepção de importância da mesma. Até mesmo na autoavaliação, observa-se um índice de satisfação muito superior ao observado no ensino presencial da mesma disciplina.

Figura 2 – Satisfação dos usuários e percepção de importância da monitoria



Fonte: Elaborado pelos autores

Considerações Finais

O presente trabalho demonstrou, através das respostas dos discentes entrevistados, que a monitoria remota tem sido de suma importância para o aprendizado da disciplina de Planejamento e Controle da Produção. O desenvolvimento de atividades e instrumentos de suporte adaptados especificamente para o ensino remoto foi essencial para a grande adesão dos estudantes. As estratégias didáticas que foram criadas permanecerão como recursos adicionais ao ensino presencial, motivando a continuidade desse projeto.

Referências

ELMÔR FILHO, Gabriel *et al.* **Uma nova sala de aula é possível:** aprendizagem ativa na

educação em engenharia. Rio de Janeiro: LTC, 2019.

PALLOF, Rena M.; PRATT, Keith. Estimulando a aprendizagem colaborativa. *In: Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço: estratégias eficientes para salas de aula on-line.* Porto Alegre: Artmed, 2002.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA PARA A MODALIDADE DE ENSINO REMOTO

Jéssica Barbosa de Souza (discente); Joselma Araújo de Amorim (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

A disciplina de refrigeração na indústria de alimentos desempenha papel fundamental para a Engenharia de alimentos pois é uma das aplicações mais importantes já que visa retardar o crescimento de bactérias no alimento, preserva as propriedades organolépticas e aumenta o tempo do prazo de validade (GONÇALVES,2004). O estudo da disciplina é considerado muitas vezes uma tarefa árdua, o que pode provocar um desestímulo pela disciplina. Atrelado às dificuldades vivenciadas pelas disciplinas de cálculo há também questões relacionadas ao ensino na modalidade remota.

A pandemia da COVID-19 fez com que instituições de ensino adotassem o sistema de ensino remoto, que consiste em ofertar os conteúdos e atividades pedagógicas, por meio de diferentes mídias em plataformas on-line (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020). De acordo com Avelino e Mendes (2020) essa modalidade de ensino apresenta grandes problemas tanto para os docentes quanto para os discentes, que têm enfrentado o desafio de se adaptarem às atividades online. Com o intuito de diminuir os problemas causados pelas dificuldades do ensino remoto, projetos que visem à melhoria da metodologia de ensino e aprendizagem, como por exemplo, a monitoria tem se mostrado de grande importância.

A monitoria se faz de grande necessidade já que desempenha papel importante, pois reforça o conhecimento adquirido na disciplina, por meio do desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas que objetivam fortalecer a relação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, tem o intuito de promover a cooperação mútua entre discente e docente, contribui para um melhor ensino- aprendizagem, esclarecendo dúvidas (GÓIS; ARAÚJO, 2020). Além de permitir a formação de vínculos afetivos, fazer amizade com pessoas que, até então, eram apenas colegas de curso. Não se trata apenas de ensinar, mas de acompanhar com carinho cada aluno de forma individual, o ajudando em suas dificuldades.

O projeto de monitoria desenvolve inúmeras aptidões no aluno monitor, as quais farão dele um profissional preparado para os desafios da profissão frente às exigências do mercado (NETO et al., 2008). Desse modo, o objetivo deste trabalho é demonstrar a importância da monitoria para o ensino remoto.

Metodologia

A disciplina de Refrigeração na indústria de alimentos aborda conhecimentos acerca das técnicas e equipamentos que devem ser utilizados para desenvolvimentos de projetos industriais na área de refrigeração, como também ações para atuação na indústria, ministradas pela docente Dr^a Joselma Araújo de Amorim. As atividades de monitoria foram realizadas durante o semestre de 2021.1 sob a orientação da professora, para um total de 18 alunos. Em decorrência da pandemia da Covid-19, as aulas ocorreram de forma remota, em um modelo de aulas síncronas e assíncronas, o atendimento aos alunos foi realizado de forma individualizada e coletiva, através de um grupo criado em uma rede social e também com auxílio da plataforma Google Meet, com o intuito de facilitar a comunicação entre os alunos monitorados e o monitor.

Resultados e Discussões

O ensino remoto traz consigo muitos desafios e exige que tanto os estudantes como os professores se adaptem a essa modalidade, diante disso, a monitoria se faz de grande importância auxiliando os alunos no uso da plataforma educacionais como também se dispendo a utilizar as redes sociais para tirar dúvidas.

Com a impossibilidade de encontros presenciais, o ambiente virtual demonstrou ser um grande aliado auxiliando nas atividades da monitoria. Como intuito de facilitar o ensino foram adotadas aulas em formato síncrona e assíncrona, permitindo assim que cada aluno pudesse visualizar as aulas quantas vezes fosse necessário, e em horários e ritmos próprios. Porém esse método de ensino apresenta algumas limitações, como os problemas de conectividades e a dificuldade de concentração dos alunos diante das telas.

A atividade da monitoria buscou diminuir os problemas causados com o ensino remoto como os bloqueios, sobrecarga de conteúdos e dificuldades no processo de aprendizagem, compreendendo a necessidade de cada aluno e buscando a melhor forma de contribuir com o entendimento sobre a disciplina.

Considerações Finais

A experiência na monitoria é de grande importância, pois proporciona ao aluno monitor um crescimento pessoal e profissional como acadêmico, além de fornecer uma visão real da vivência e das atividades relacionadas à docência. É possível perceber a importância que a monitoria desempenha em tempos de ensino remoto, uma vez que atua como ferramenta de

apoio aos estudantes, que apresentam dificuldades não só para compreender o conteúdo ministrado durante as aulas, como também dificuldades para acompanhar remotamente.

Referências

AVELINO, W. F.; MENDES, J. G. A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19. **Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 56-62, 2020. Disponível em: <https://revista.ufrb.br/boca/article/view/AvelinoMendes/2892>. Acesso em: 14 out.2021.

GÓIS, A. R. S, ARAÚJO, I. D. Ensino remoto de metodologia científica: relato de experiência da monitoria durante a pandemia do coronavírus. **Rev. Enferm. Digit. Cuid. Promoção Saúde**. 2021. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/redcps.com.br/pdf/aop2156.pdf> . Acesso em: 14 out. 2021.

GONÇALVES, Alex Augusto - Aplicação de fosfatos em pescado: um problema ou uma oportunidade – **Revista Aquicultura**. 2004.

NETO, M. F. et al. A contribuição da monitoria química orgânica para a formação dos profissionais de ciências agrárias e biológicas. In: ENCONTRO DE EXTENSÃO, 11., ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: MONITORIA,12., 2008, João Pessoa. **Anais...** Paineis 4. Disponível em:<<http://www.prac.ufpb.br/anais/XIenexXIIenid/enid/monitoria/monitoriaComplPainel04.html>>. Acesso em: 14 out. 2021.

RONDINI, C. A., PEDRO, K. M., DUARTE, C. dos S. (2020). PANDEMIA DO COVID-19 E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: MUDANÇAS NA PRÁTICA DOCENTE. **EDUCAÇÃO**, 10(1),41–57.2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085/4128>. Acesso em: 14 out.2021.

A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DE MONITORIA ACADÊMICA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO AO PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Gabriela de Moraes Fernandes (discente); Patrícia Alonso de Andrade (orientadora); Mariana Fialho Bonates (colaboradora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

Para desempenhar o exercício da Arquitetura e Urbanismo é necessário que haja uma fundamentação teórica e científica, aliada a princípios éticos e idôneos, a fim de que sua prática social e política seja deliberativa e transformadora, de forma que permita impactar no cotidiano das pessoas, dos espaços e na forma em que eles se conectam. À vista disso, o ensino superior contribui definitivamente para o compartilhamento de informações e experiências, de maneira que consiga desenvolver estratégias didáticas de construção de conhecimentos entre os docentes e discentes, fazendo que ambos consigam se expressar e conectar com o interlocutor, tornando a monitoria acadêmica um importante instrumento para o ensino aprendizagem, que auxilia a percepção e a formação do conhecimento universitário.

No esteio dessas reflexões, e considerados os objetivos do programa de monitoria da da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, o presente resumo trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência discente na monitoria da disciplina Introdução ao Projeto de Arquitetura e Urbanismo, com carga horária de 60 horas, sob a orientação da Professora Patrícia Alonso, sendo esse componente ofertado no curso de graduação de Arquitetura e Urbanismo aos discentes do segundo semestre. Tal experiência ocorreu no período 2021.1, de forma online, visto que a universidade aderiu ao Ensino Remoto Emergencial durante o período de pandemia do Covid-19.

Metodologia

A experiência se deu em aulas que ocorreram no período da manhã de 10:00 às 12:00, realizada duas vezes na semana, nas quartas e sextas-feiras, perfazendo uma carga horária de 12 horas semanais de monitoria entre as aulas síncronas e assíncronas. Na primeira modalidade, a monitora participou de forma a observar o conteúdo apresentado pela docente, a fim de auxiliar nas dúvidas que poderiam surgir durante e após a aula; já a modalidade assíncrona, consistiu em atividades extra-classe, para dar um suporte e sanar as dúvidas dos discentes e também, na produção e desenvolvimento dos relatórios, fichamentos e

diagramação dos trabalhos, de forma elucidativa e esclarecedora. As atividades extra-aula ocorriam de forma *online*, de forma individual ou coletiva, nos dias de segunda-feira, de 10:00h às 12:00h, via *Google Meet* ou *WhatsApp*, no qual os alunos apresentavam suas dúvidas de forma oral ou com apresentações em *PowerPoint*, *Canva*, *Miro* e entre outros programas.

Para auxiliar os alunos, também foram disponibilizados contatos de *whatsapp* e *e-mail* da monitora, com o intuito de agilizar a troca de informações, contribuindo para o esclarecimento das questões e promovendo uma melhor comunicação monitor-aluno- professor, fortalecendo, assim, a rede de apoio do ensino-aprendizagem.

Resultados e Discussões

A realização da monitoria durante a graduação é benéfica tanto para os alunos quanto para a professora, e especialmente para a própria monitora. A proximidade da monitora com os discentes fez com que se tornasse possível identificar suas dificuldades e fragilidades, levando-as, assim, à professora orientadora, com o intuito de potencializar o processo de ensino-aprendizagem.

É notória a necessidade que se faz da monitoria nas disciplinas de Arquitetura e Urbanismo, principalmente na cadeira de Introdução ao Projeto de Arquitetura e Urbanismo, uma vez que os alunos chegam ao ateliê de projeto com um repertório escasso, assim como com uma visão ainda limitada dos assuntos abordados, principalmente nos primeiros anos da graduação, fazendo com que seja pertinente uma atenção individualizada, de forma que se consiga trabalhar de acordo com as necessidades, características, perfil e ritmo de cada aluno, aumentando sua autonomia, confiança e responsabilidade, sem perder sua individualidade e identidade no processo criativo e de desenvolvimento dos exercícios, visto que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou para a sua construção (FREIRE, 2003).

Considerações Finais

A prática da monitoria acadêmica evidencia-se como propulsora e fortalecedora do processo pedagógico e do ensino-aprendizagem, com o principal objetivo de desenvolver e ampliar o diálogo e o compartilhamento do conhecimento entre docentes, discentes e monitores, de forma mútua, com o propósito de romper com os modelos e padrões tradicionais de ensino que trabalham de maneira unilateral e vertical.

Portanto, conclui-se que é realmente bastante benéfica a contribuição acadêmica e profissional

das atividades realizadas durante o processo de monitoria para a discente- monitora. Especificamente na experiência desenvolvida em Introdução ao Projeto de Arquitetura e Urbanismo, percebe-se que os conteúdos teórico-práticos contribuem positivamente para a absorção dos preceitos científicos durante as aulas e orientações individualizadas, com o auxílio da professora em sala de aula, fazendo com que haja uma melhor capacitação profissional da monitora, preparando-a para as experiências acadêmicas e profissionais, dentro e fora da universidade.

Referências

ANDRADE, Patrícia Alonso de. **Ensino Introdutório de Projeto de Arquitetura e Urbanismo: Por onde começar e que caminho seguir?** In: V PROJETER, 2011, Belo Horizonte. CONGRESSO PROJETER: PROCESSOS DE PROJETO: TEORIAS E PRÁTICAS. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura da UFMG; NPGAU, 2011

COELHO NETTO, J. Teixeira. **A construção do sentido na arquitetura.** 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

ELALI, Gleice. VELOSO, Maísa. A Pós-graduação e a Formação do (novo) Professor de Projeto de Arquitetura in MARQUES, Sônia, LARA, Fernando (org.) **Projetar: desafios e conquistas da pesquisa e do ensino de projeto.** Rio de Janeiro: EVA, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia - saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2003.

MONEO, Rafael. **Inquietação Teórica e Estratégia Projetual, na obra de oito arquitetos contemporâneos.** São Paulo: Cosac & Naify, 2009.

REIS, Antônio T. **Repertório, Análise e Síntese: Uma introdução ao projeto arquitetônico.** Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2002. 231p.

RHEINGANTZ, Paulo. **Arquitetura da Autonomia: Bases Pedagógicas para a renovação do Atelier de Projeto de Arquitetura** in MARQUES, Sônia, LARA, Fernando (org.) **Projetar: desafios e conquistas da pesquisa e do ensino de projeto.** Rio de Janeiro: EVA, 2003.

SILVA, Elvan. **Uma Introdução ao projeto arquitetônico.** 2ª ed. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Coordenação de Arquitetura e Urbanismo do CT. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo.** João Pessoa – PB, 2012.

A MONITORIA NO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO NA DISCIPLINA INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DOS MATERIAIS

Bruna Sarmento Menezes (discente); Carina Gabriela de Melo e Melo (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

A partir das mudanças ocorridas nos momentos históricos, o ensino superior vem exigindo o desenvolvimento de atividades com maior diversidade e complexidade, de maneira a torna-se adaptável, e assim atingir os objetivos acadêmicos capazes de desenvolver nos discentes determinadas competências e habilidades que a atualidade exige (MARIA, 2016).

O docente busca ensinar os conhecimentos que já possui, de maneira a tentar se aproximar dos interesses dos discentes e de seus conhecimentos prévios. Porém, como a percepção de aprendizagem é muito individual, a maneira com que os docentes ensinam pode não ser entendida por todos e a identificação desses problemas são quase impossíveis de se prever. (Monereo, 2007).

Dessa maneira, o programa de monitoria vem para auxiliar os docentes e os discentes, como forma de aprimorar os processos de ensino e aprendizagem, com o intuito de aumentar o rendimento, a aprovação e a retenção dos discentes nas disciplinas, além de fomentar a busca de novos conhecimentos e o interesse pela carreira de docente, como indica o Decreto de Lei que regulamenta o programa de monitoria para os cursos de graduação da UFPB.

Portanto, o objetivo do presente trabalho é mostrar os resultados do programa de monitoria na disciplina de Introdução à Ciência dos Materiais no períodos 2020.2 e 2021.1, enfatizando a sua importância para o desenvolvimento acadêmico dos discentes e dos monitores.

Metodologia

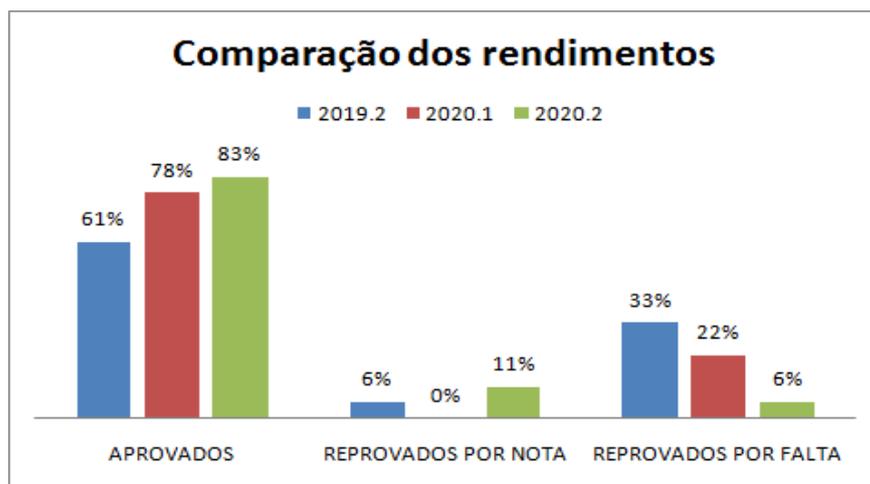
As atividades de monitoria ocorreram de forma remota nos períodos 2020.2 e 2021.1 (ainda vigente) e contaram com a participação de uma monitora bolsista. A fim de estreitar a relação monitor-discente-docente foram estabelecidos os principais meios de comunicação, o SIGAA, o *Google Meet*, o e-mail acadêmico e o aplicativo de mensagens instantâneas, *Whatsapp*.

Por conseguinte, as principais atividades desenvolvidas foram a resolução de dúvidas sobre os conteúdos e as questões referentes às listas de exercícios; auxílio à professora orientadora na correção de provas e listas de exercícios; além da elaboração de relatórios sobre o desempenho dos discentes em cada uma dessas atividades.

Resultados e Discussões

Para o desenvolvimento da análise de resultados foram levados em consideração os índices de aprovação e de reprovação nos períodos anteriores 2019.2 e 2020.1, assim como o período concluído em 2020.2, como podem ser vistos nas Figura 1. Vale salientar que o período 2021.1 não entrou na análise, uma vez que ainda está sob vigência.

Figura 1 - Gráfico de Comparação do Rendimento Acadêmico.



Fonte: Autores (2021).

Observando os dados da Figura 1 e tomando como base o período de 2020.2, tem-se o pequeno aumento de aproximadamente 6% no número de aprovações e o aumento no número de reprovados por nota, o que pode ser justificado pela baixa procura dos discentes para a resolução de dúvidas com a monitora durante esse período.

Tabela 1 - Tabela de Desempenho Acadêmico Individual.

	2019.2		2020.1		2020.2	
	Média Final	Resultado	Média Final	Resultado	Média Final	Resultado
Aluno 1	0,0	REPF	7,3	APR	7,1	APR
Aluno 2	8,4	APR	7,9	APR	7,3	APR
Aluno 3	0,6	REPF	3,6	REPF	7,0	APR
Aluno 4	0,0	REPF	8,6	APR	3,5	REP
Aluno 5	0,1	REP	7,8	APR	1,7	REP
Aluno 6	1,0	REPF	8,5	APR	6,4	APR
Aluno 7	0,5	REPF	0,0	REPF	7,1	APR
Aluno 8	6,5	APR	8,0	APR	7,8	APR
Aluno 9	8,4	APR	8,9	APR	7,4	APR
Aluno 10	7,9	APR	-	Trancou	7,7	APR
Aluno 11	7,7	APR	-	-	8,0	APR
Aluno 12	6,3	APR	-	-	8,2	APR
Aluno 13	7,8	APR	-	-	7,0	APR
Aluno 14	0,0	REPF	-	-	7,7	APR
Aluno 15	8,6	APR	-	-	8,0	APR
Aluno 16	8,9	APR	-	-	0,0	REPF
Aluno 17	9,4	APR	-	-	7,1	APR
Aluno 18	5,0	APR	-	-	7,1	APR
Aluno 19	-	-	-	-	-	Trancou
Aluno 20	-	-	-	-	-	Trancou

Fonte: Autores (2021).

É importante ressaltar que, mesmo que o período 2020.2 tenha obtido um maior rendimento no número de aprovações, o desempenho individual dos discentes, apresentado na Tabela 1, não foi melhor do que o período 2020.1. De modo que a baixa procura dos discentes pela monitoria também é indicado como causa.

Considerações Finais

Dessa maneira, torna-se evidente a importância da monitoria como ferramenta auxiliadora no desempenho e no rendimento dos alunos, uma vez que os indicadores de desenvolvimento são diretamente proporcionais à busca pelos discentes ao aprendizado constante.

Vale apontar que a interação com a monitoria para resolução de dúvidas foi maior no período 2021.1 do que o período anterior. Portanto, espera-se que o desempenho geral da turma seja mais satisfatório no presente período.

Referências

MARIA, Lourdes. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Universidade Federal de Pelotas (UFPel) RS, Abril de 2016. Disponível em <https://www.scielo.br/j/pp/a/WsS9BVxr8VXR796zcdDNcmM/?lang=pt>. Acesso em 29 de out. 2021.

MONEREO, C. (2007). Aprender entre iguais e com iguais. In D. Duran & V. Vidal (Orgs.), Tutoria: aprendizagem entre iguais. Porto Alegre: Artmed.

BRASIL. Decreto-lei no 02 de 14 de fevereiro de 1996. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. Paraíba, fev. 1996. Disponível em: <http://www.mat.ufpb.br/lenimar/r0296.htm>. Acesso em: 29 out. 2021.

ABORDAGENS INOVADORAS NA TRANSFERÊNCIA DO SABER NA ÁREA DO SANEAMENTO AMBIENTAL

Edson Firmino da Silva Filho (discente); Aline Flavia Nunes Remígio Antunes (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

A absorção de conteúdo está diretamente ligada a dois elementos básicos da comunicação, básicos, porém indispensáveis. São eles: o interlocutor e locutor. No que diz respeito a sala de aula, temos para esses dois personagens citados anteriormente a figura do aluno e professor, respectivamente. Nesse caso, para que o aluno logre êxito no processo de aprendizagem é necessário que haja uma abordagem coerente afim de favorecer a absorção do conteúdo ministrado.

Foi exatamente nesse sentido, com a finalidade da máxima absorção de conteúdo, que foi desenvolvida uma metodologia onde o aluno é o centro e que o professor ao transmitir o conteúdo estimula o aluno à pesquisa. Ao realizar a pesquisa pertinente ao conteúdo ministrado, o aluno desenvolve competências as quais o auxilia a desempenhar as tarefas, que servirão como base para resolução dos problemas ligados ao saneamento e que serão solucionados através de uma startup que os mesmos criarão. Sendo essas atividades também orientadas pelo monitor.

Metodologia

É adotado desde das primeiras aulas da disciplina de saneamento ambiental uma abordagem de metodologia onde o aluno é o centro. Dessa forma, foi estipulado dentro dessa mesma metodologia uma abordagem que favorecesse o aprendizado desses alunos, sendo escolhida como principal ferramenta de fixação de conteúdo, atividades ligadas a pesquisa.

Nesse processo o conteúdo é ministrado através de aulas síncronas e assíncronas ficando sob a responsabilidade do aluno, pós aulas, a pesquisa sobre o tema apresentado para a composição de seminários. Nesses seminários que os alunos apresentam são abordados os temas ligados a disciplina; apontando os problemas e resoluções de problemas pertinentes. Depois de apresentado os seminários os alunos são conduzidos a desenvolverem uma startup para solucionar os problemas apresentados nos seminários através de suas respectivas resoluções.

É no sentido de auxiliar nas ações desenvolvidas acima que a monitoria atua. Durante o período 2021.1, que ainda está em curso, a monitoria do componente curricular Saneamento Ambiental, ofertada pelo departamento de Engenharia Civil e Ambiental, vem desenvolvendo

atividades junto aos discentes, ações que incluem a execução do plano de atividades, apoio às aulas, suporte para as questões técnicas referente as salas virtuais, dias fixados na semana para a esclarecimento de dúvidas, apoio na elaboração de seminários, atividades práticas e trabalhos em grupos.

Resultados e Discussões

O programa de monitoria oportuniza uma experiência única na vida do discente monitor. Essa oportunidade nos faz vivenciar um ambiente acadêmico ao qual não se encontra na grade curricular e sem a qual não teríamos ideia dos prazeres e desafios que são enfrentados quando se escolhe lecionar. Nesse sentido é muito importante ressaltar o convívio monitor-discente-professor, que num primeiro momento são olhares divergentes, mas que convergem na medida que a disciplina avança. Ainda do exercício da monitoria pode se dizer como aspectos positivos uma melhor fixação e ampliação dos conhecimentos de saneamento ambiental, muito devido a pesquisa e auxílio na atualização das aulas; como uma evidente e rica troca de conhecimento com o professor orientador e alunos

Considerações Finais

O programa de monitoria de saneamento ambiental está sendo de grande relevância tanto para a monitoria quanto para os alunos assistidos. Esses alunos demonstram um excelente desempenho na disciplina, sendo possível afirmar que até o prezado momento o programa de monitoria é um sucesso, assim também como a sua efetiva necessidade para períodos futuros. Ainda pode ser dito o quanto é satisfatório participar de um programa onde a orientadora optou por escolher uma metodologia inovadora e que faz toda a diferença na aprendizagem do aluno.

ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE MONITORIA PARA A DISCIPLINA DE MECÂNICA DOS MATERIAIS I

Clarice Cardoso Soares (discente); Dannel Ferreira de Oliveira (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

A disciplina de Mecânica dos Materiais I compreende a Mecânica dos Meios Contínuos, área que tem como intuito principal formular matematicamente, de um ponto de vista macroscópico, os problemas físicos que envolvem o movimento e a deformação dos corpos [1]. Os objetivos da matéria, de acordo com sua ementa que está contida no Projeto Político-Pedagógico do curso, são: fornecer uma compreensão dos conceitos físicos e da abordagem matemática das leis de conservação da quantidade de movimento, da conservação da massa, da conservação da energia e da segunda lei da termodinâmica para meios materiais deformáveis [2]. É lecionada para os discentes de Engenharia de Materiais da Universidade Federal da Paraíba no quarto período do curso e possui como pré-requisitos as disciplinas: Cálculo Diferencial e Integral III, Equações Diferenciais e Ordinárias e Física Geral II.

A partir do período 2019.2 passou a contar com a assistência do projeto de monitoria, no qual o monitor participa de atividades de ensino, de acordo com seu grau de conhecimento, junto com o professor orientador.

Metodologia

A monitoria foi exercida em horário livre, cumprindo o total de 12h semanais. As abordagens utilizadas são a revisão dos assuntos tratados em aula pelo professor, disponibilização de materiais digitalizados, tutoria para auxiliar na aprendizagem do programa GNU Octave, usado na disciplina para solução de equações com operações de álgebra linear [3], e esclarecimento de dúvidas a respeito dos conteúdos, através de aplicativos de mensagens, como o Whatsapp, e softwares de videoconferência (Google Meet).

Resultados e Discussões

A Tabela 1 apresenta os indicativos de Aprovação (A), Reprovação (R), Trancamento e Evasão (E) de quatro períodos. No período 2019.2, a disciplina passou a contar com o programa de monitoria e foi observado um aumento de 17,65% em aprovação em relação a 2019.1. Nos períodos remotos 2020.1 e 2020.2, que ocorreram na pandemia da covid-19, a qual gerou imensos problemas para a população, inclusive aos alunos, pode ter sido um dos

fatores que os levaram a abandonar e/ou trancar a disciplina. No entanto, apesar dessa situação, a porcentagem de alunos aprovados foi alta, o que é um ótimo indicativo, o que demonstra a contribuição conjunta entre o ensino do professor e a monitoria.

Tabela 1: Dados referentes aos índices de quatro períodos

Período	Alunos matriculados	Quantidade de alunos				Porcentagem de alunos			
		A	R	T	E	A (%)	R (%)	T (%)	E (%)
2018.2	9	5	0	4	0	56,25	0,00	43,75	0
2019.1	17	14	3	0	2	82,35	17,64	0	11,76
2019.2	10	10	0	0	0	100	0	0	0
2020.1	11	10	0	0	1	90,91	0	0	9,09
2020.2	7	6	0	1	0	87,50	0	12,50	0

Considerações Finais

De acordo com as atividades desenvolvidas, pode-se comprovar a importância da monitoria, que auxiliou os alunos em suas dificuldades e promoveu o aumento no rendimento acadêmico. Apesar dos problemas enfrentados, não somente da pandemia, mas também da necessidade de reforço no ensino de alguns conteúdos referentes a cálculo, um dos pré-requisitos de Mecânica dos Materiais I, a disciplina obteve alta porcentagem de aprovação, em todos os períodos que passou a contar com o programa de monitoria.

Referências

SIMÕES, F. M. F. Introdução à Mecânica dos Meios Contínuos. Editora IST Press; 1ª Edição, 2017.

RESOLUÇÃO Nº 25/2008 – Aprova o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Engenharia de Materiais, do Centro de Tecnologia, Campus I. Disponível em: https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/202000405312ea21326938b4a31edeb74/Resoluo_N_25_2008.html Acesso em: 22 de outubro de 2020.

GNU OCTAVE. GNU OCTAVE, c2021. Exemplos de Sintaxe. Disponível em: <https://www.gnu.org/software/octave/>. Acesso em: 14 de out. de 2021.

AValiação DA MONITORIA PARA A DISCIPLINA DE MATERIAIS PARTICULADOS

Alison Pereira Dantas (discente); Rinaldo Mendes Silva (discente); Igor Bolognani de Oliveira (discente); Nayara Maiza Cordeiro dos Santos (discente); Jacyara Florencio Ferreira (discente); Carina Gabriela de Melo e Melo (colaboradora); Daniel Araújo de Macedo (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

A educação é um dos mais importantes pilares dos direitos humanos, e deve estar acessível a todos, a todo momento de suas vidas [1]. Não é diferente ao tratar sobre a educação superior, visto que a partir dela, é possível a formação de profissionais competentes, para as mais diversas áreas de atuação, cada uma com sua importância na sociedade. No caso da engenharia, cuja tradição é a ênfase em aspectos técnicos, há um forte empenho nas ciências exatas (química, física e matemática) [2]. Dentre as disciplinas profissionalizantes, específicas do curso, na disciplina Materiais Particulados os alunos desenvolvem habilidades e competências sobre diversos métodos de obtenção e processamento de materiais na forma de pó (particulados). Nesta disciplina são abordados tópicos como obtenção de pós, aglomeração, compactação, sinterização e mecanismos de transporte de massa. Estes conceitos devem ser carregados durante toda a graduação e ao longo da atuação profissional do Eng. de Materiais [3].

Devido à introdução de novos conceitos mais complexos, não abordados durante o ensino básico, é comum que haja dificuldades quanto à absorção e total compreensão do conteúdo pelos alunos. E, como os assuntos abordados durante a disciplina são de grande importância para o engenheiro de materiais, deve haver maior compreensão e absorção possível por parte dos alunos. Tendo isso em vista, a atuação da monitoria faz-se necessária para que haja um melhor aproveitamento da disciplina pelos alunos. Aos monitores cabem o atendimento aos alunos em horários previamente definidos e divulgados, preparação de material didático, auxílio ao professor na sala de aula (modo remoto desde 2020), além de conversas pelo WhatsApp para planejamento de atividades. Com isso, é possibilitada uma maior relação discente-docente, devido à mediação realizada pelos monitores para repasse de dúvidas e sugestões por parte dos alunos, além de proporcionar aos monitores um estímulo à docência, visto que, durante o relacionamento com os alunos, há integração das atividades de ensino e pesquisa. Assim, ao fim do período, os alunos aprovados terão total capacidade de utilizar os conceitos apresentados durante a disciplina na iniciação de práticas em laboratório,

assim como desenvolvimento das demais disciplinas profissionais específicas.

Metodologia

Os monitores atuaram nos períodos 2020.2 e 2020.1. Nas primeiras semanas de aula, os monitores apresentaram-se individualmente às turmas. Na apresentação, eram disponibilizados aos alunos meio para contato com os monitores (WhatsApp e E-Mail), além dos horários reservados para encontros virtuais (via Google Meet). Os horários foram definidos pelos próprios monitores, de acordo com a possibilidade deles e dos alunos e a necessidade dos alunos. Além disso, foi criado um grupo no WhatsApp para facilitar a interação. Durante ou após a conclusão do conteúdo, eram realizados plantões de dúvidas com os alunos, para resolução de listas de exercícios passados pelo professor responsável pela disciplina.

Resultados e Discussões

A criação do grupo no WhatsApp permitiu uma maior interação entre os monitores e os alunos da disciplina. Além disso, alunos que não poderiam entrar em contato pessoalmente com os monitores, seja por incompatibilidade de horários ou por timidez, puderam interagir de uma melhor forma e sanar suas dúvidas sem quaisquer problemas.

O projeto de monitoria foi bastante satisfatório, pois proporcionou aos monitores uma maior imersão na Disciplina, não mais a visão de aluno, mas de monitor. Foi uma experiência bastante edificante, na qual foi possível contribuir com o aprendizado dos alunos da disciplina, bem como no crescimento pessoal e profissional através do compromisso com o projeto de monitoria. Durante o processo de monitoria, na modalidade ensino remoto, foram realizados atendimentos aos alunos via WhatsApp, para esclarecimento de algumas dúvidas remanescentes, além da pesquisa de artigos encaminhados à turma por meios digitais.

Considerações Finais

A monitoria da disciplina Materiais Particulados teve grande proveito em ambos os períodos de atuação. Com 100% de aprovação dos alunos, foi possível observar que houve cumprimento das expectativas para o projeto. Além disso, a interação por meio de WhatsApp também mostrou grande eficiência, já que, além de facilitar o contato entre alunos, monitores e professor, pôde contornar a correria do dia-a-dia, comum a todos que se empenham na educação. Fica evidente que o sistema colaborativo é de suma importância, fato que pode ser percebido através do desempenho acadêmico da turma assistida pela monitoria.

Referências

BORTOLANZA, J. – Trajetória do Ensino Superior Brasileiro: Uma Busca da Origem até a Atualidade – XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária – Argentina, 2017.

MAINES, A. – Ensino de Engenharia - Tendência de Mudanças – Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia – Santa Catarina, 2001.

CALLISTER JR., W. D. – Ciência e Engenharia de Materiais: uma introdução – 7ª ed
– Rio de Janeiro: LTC, 2011.

AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS NO CONTEXTO DE ATIVIDADES REMOTAS: DISCIPLINA DE OPERAÇÃO UNITÁRIAS II

Daniel Felipe Lima Soares (discente); Pierre Corrêa Martins (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

A disciplina de Operações Unitária II é integrante da estrutura curricular do curso de graduação em Engenharia de Alimentos do Centro de Tecnologia (CT), ofertada no sétimo semestre com carga horária de 60 horas. A disciplina foi lecionada no formato remoto a partir do segundo semestre de 2020 devido a instauração das medidas de biossegurança e dos protocolos de saúde pública adotado pelas administrações públicas em João Pessoa/PB. O monitor é um estudante que se envolve em atividades de ensino de uma disciplina, realizando tarefas ou trabalhos que contribuem para o aprendizado dos seus discentes, prestando atendimento e serviço à comunidade acadêmica (UNIDERP, 2021). As tarefas desempenhadas pelo aluno monitor consistem em: apoiar os alunos da disciplina nas dependências da universidade e/ou a distância (via rede virtual disponível); auxiliar a elaboração e a resolução de questões propostas; promover a compreensão da bibliografia básica da disciplina; orientar quanto às dúvidas dos conteúdos programáticos ministrados em sala de aula; auxiliar em aulas de revisão com supervisão direta do professor orientador e de outras situações em que o professor orientador necessitar (SOUZA, 2021).

O objetivo desse trabalho é apresentar as experiências vivenciadas no desenvolvimento das atividades de monitoria nos semestres remotos letivos desenvolvidos em 2021 (2020.2 e 2021.1) da disciplina de Operações Unitárias II.

Metodologia

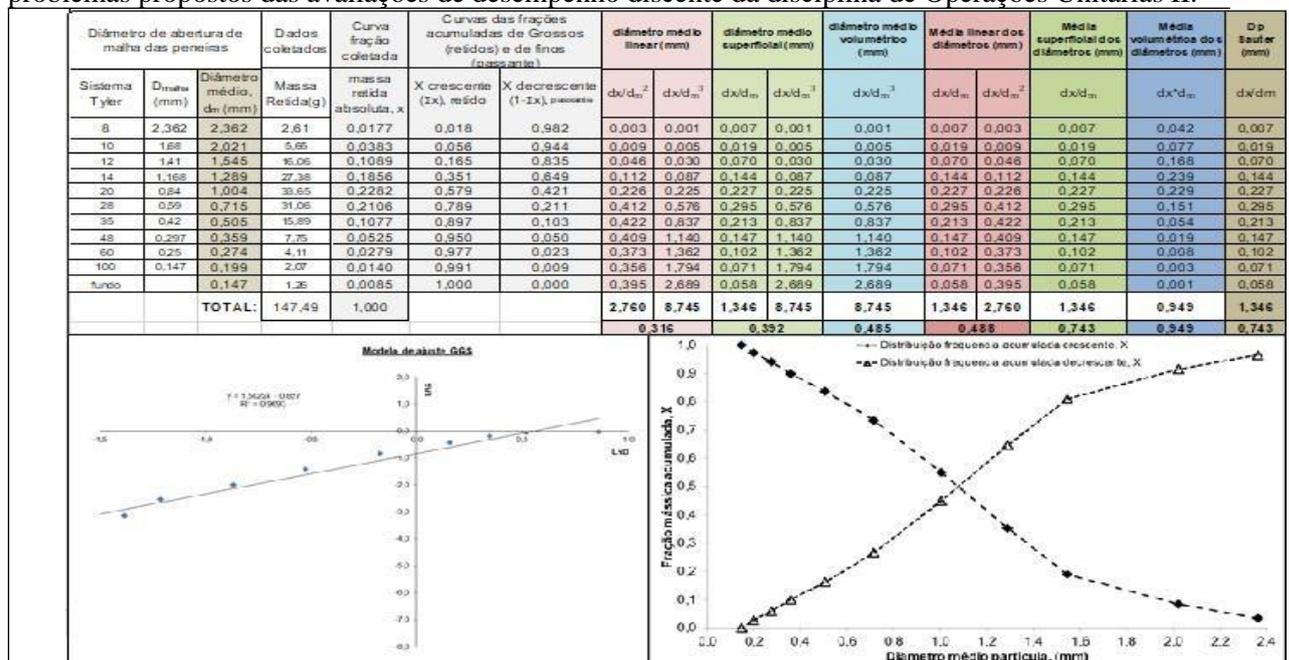
A metodologia de execução das suas atividades de monitoria no atendimento virtual dos discentes que cursaram a disciplina de Operações Unitárias II foram as seguintes: (i) Elaboração de um grupo virtual da disciplina através aplicativo de mensagens *Whatsapp*; (ii) Acompanhamento das aulas virtuais e das atividades didáticas proposta pelo docente aos discentes; (iii) Monitoramento de atividades de tratamento de dados junto aos discentes; (iv) Esclarecimento de dúvidas, resolução de problemas propostos e outros através de encontros virtuais (salas de reunião do *google meet*, *Whatsapp*, e-mails pessoais). Foram utilizadas planilhas eletrônicas computacionais do *software Excel* para o tratamento físico-matemático dos problemas propostos que compunham as avaliações individuais dos discentes da

disciplina. Todas as aulas eram gravadas e disponibilizadas para consulta e coleta do arquivo digital pelos discentes e o monitor.

Resultados e Discussões

O grupo *Whatsapp* melhorou a interação entre os discentes da disciplina e o monitor, com horários pré-definidos para dúvidas e colaboração em questões relacionadas à aula ministrada pelo docente. O acompanhamento das aulas virtuais através da plataforma virtual *google meet* de forma síncrona ou assíncrona foi muito importante para verificação do andamento de assimilação do conteúdo programático pelos seus discente e para a preparação e disponibilidade técnica do monitor. O Monitoramento das atividades de tratamento de dados junto aos discentes exigiu um aprimoramento do conhecimento teórico e prático do monitor na manipulação das planilhas eletrônicas que envolviam a tabulação dos dados dos problemas propostos, a inserção de equações físico-matemáticas adequadas e a produção de diagramas para a interpretação dos resultados e fornecimento das respostas requeridas. A Figuras 1 apresenta ilustrações desse procedimento de cálculo adotando o *software Excel*.

Figura 1: Planilhas eletrônicas e diagramas utilizadas no tratamento de dados e resolução dos problemas propostos das avaliações de desempenho discente da disciplina de Operações Unitárias II.



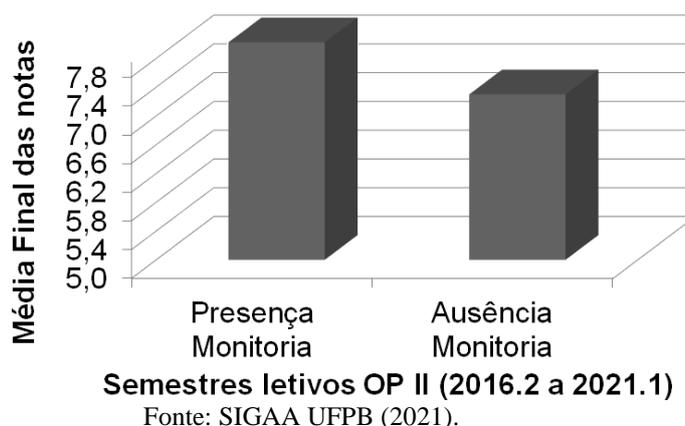
Fonte: Autor (2021).

A adoção do uso de programa computacional matemático (*Excel*, etc.), proporcionou uma melhoria no detalhamento dos resultados e uma maior complexidade físico-matemática dos

problemas propostos resultando em um intenso treinamento e aprimoramento técnico do monitor e dos discentes da disciplina. O ensino remoto envolveu a capacitação do monitor e dos discentes em ferramentas digitais que proporcionam melhorias no desenvolvimento do procedimento de cálculo da temática do conteúdo da disciplina.

A implantação da monitoria melhorou os resultados das médias finais das turmas discentes dessa disciplina, conforme os resultados apresentados na Figura 2.

Figura 2: Médias finais das turmas de discentes da disciplina de Operações Unitárias II (OP II) dos semestres letivos do período 2016.2 a 2021.1.



Observa-se na Figura 2 que ocorreu um aumento da média final da disciplina que também está associada a uma menor evasão e reprovação discente. A modalidade de aula remota e a consultoria digital da monitoria aumentou a assiduidade dos discentes em assistir às aulas e sua participação na resolução dos seus problemas propostos. Esse fato foi devido a ampla disponibilidade do material digital de consulta e pesquisa (vídeos das aulas, atendimento via *Whatsapp*, outros), a forma digital do material de avaliação proposto (planilhas matemáticas do *Excel*, formulários do *google drive*, etc.) e a ampla disponibilidade de atendimento da monitoria para o esclarecimento de dúvidas e resolução das atividades.

Considerações Finais

O programa de monitoria remota 2020.2 e 2021.1 foi muito importante para a melhoria dessa disciplina, pois disponibilizou um monitor capacitado em ferramentas digitais que atuou no aprimoramento do formato digital das suas atividades acadêmicas.

O monitor contribuiu executando os trabalhos propostos pelo docente e fornecendo seus resultados e sugestões de melhorias de dados. Ele exerceu atendimento imediato aos alunos para tirar suas dúvidas em tempo real de resolução de seus problemas, prestando assessoria técnica para envio de perguntas e atendimento online diário através do grupo de mensagens e

das salas virtuais.

Referências

SIGAA UFPB. Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. Disponível em: <https://sigaa.ufpb.br>. Acesso em: 10 de outubro de 2021.

SOUZA, P. R. A. A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários. Disponível em: <http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php>. Acesso em: 10 de setembro de 2021.

UNIDERP. Regulamentação do programa de monitoria de ensino da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal. Disponível em: http://www.uniderp.br/ver_pagina.aspx. Acesso em: 10 de setembro de 2021.

AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS NO CONTEXTO DE ATIVIDADES REMOTAS: EMBALAGEM DE ALIMENTOS

Ana Talita Nogueira Pascoal (discente); Yuri Montenegro Ishihara (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

Entende-se por monitoria uma modalidade de ensino e aprendizagem, que fomenta a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. É compreendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas, que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos e saberes, tendo por finalidade promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e com as suas atividades técnicas e didáticas (FARIAS, 2003).

O exercício da monitoria é uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino- aprendizagem dos alunos monitorados (ASSIS, 2006). A importância de tal exercício nas disciplinas do ensino superior sobressai o objetivo final de obter um título, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação interpessoal de troca de conhecimentos entre os professores da disciplina e o aluno monitor.

Diante da atual conjuntura do isolamento social provocado pela pandemia do Covid-19, fez-se necessário a adequação no contexto das atividades de monitoria desenvolvidas. Objetivando, nesta ocasião, avaliar o desenvolvimento de competências no contexto das atividades de ensino remoto, bem como à prática pedagógica dos componentes curriculares no contexto híbrido e remoto, além da inserção de novas abordagens e metodologias mais interativas, a fim de suprir a deficiência de recursos causadas pela factual circunstância.

Metodologia

O presente trabalho, do ponto de vista dos objetivos, trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, visto que descreve características da vivência discente na monitoria da disciplina de Embalagens de Alimentos, no curso de graduação em Engenharia de Alimentos, durante o período letivo 2020.2.

Para tanto, diferentes ferramentas de avaliação foram utilizadas. Foi estipulado um cronograma de apresentações semanais, onde cada dupla de alunos propunha uma temática

voltada para o âmbito da inovação na área de Embalagens de seu interesse e em forma de seminário. Foram utilizadas duas plataformas de gamificação, Kahoot e Quizizz, a fim de tornar as atividades de revisão mais dinâmicas e interativas, além de incentivar a participação efetiva dos alunos. Discutiu-se artigos e revisões bibliográficas, gerando a atribuição de resumos e discussões sobre os temas abordados. Como parte final da disciplina, enquanto monitora, fui responsável por ministrar uma aula, passando por todo processo de elaboração, desde o plano de aula à apresentação, sobre a temática de legislação das embalagens, contando ainda com a participação de uma colega e ex-aluna do curso, e os alunos de montarem um projeto de embalagem abordando vários segmentos alimentícios e propondo inovações para eles.

Cada atividade proposta gerou um questionário avaliativo ou uma pontuação final, tanto da atividade desenvolvida quanto do desempenho individual de cada um, que foi utilizado como recurso para avaliar a prática pedagógica e a evolução do aprendizado dos alunos ao longo da disciplina, bem como a satisfação pessoal de cada um em participar. Baseado nesses resultados, adequações foram feitas de acordo com a necessidade de cada aluno. Visando o melhor aproveitamento e desempenho tanto da monitora, quanto dos demais discentes. Todas as informações coletadas ao longo do projeto de monitoria foram adequadas, classificadas em forma de gráficos de desempenho e devidamente arquivadas viabilizando uma melhor interpretação e análise de dados futuramente.

Resultados e Discussões

A monitoria durante a graduação é exercida como atividade de apoio aos processos de aprendizagem, possibilitando a aquisição de conhecimento e preparação para a formação docente. Sendo assim, o monitor discente desempenha um apoio essencial no processo de ensino- aprendizagem, começando desta forma a iniciação à docência, já que um dos papéis do monitor é o apoio ao trabalho do professor, mostrando também a importância na descoberta da vocação (OLIVEIRA, ROCHA E PEREIRA, 2014). Dessa forma, a despeito das dificuldades enfrentadas pelo ensino remoto, do desafio de concentrar a atenção e estimular a participação dos alunos, os objetivos propostos pelo projeto foram alcançados.

Dentre as atividades desenvolvidas, houve um índice de participação de aproximadamente 82% dos alunos em quase todas as tarefas propostas e uma satisfação, em relação ao conteúdo abordado, de considerável relevância. De uma forma geral, foi uma experiência muito gratificante, pois além da oportunidade de agregar a minha formação acadêmica, obtive um ótimo retorno dos colegas discentes que se envolveram no projeto e me proporcionaram

excelentes feedbacks, que ajudaram bastante na análise dos resultados, bem como no quesito da autoavaliação tendo em vista que a prática da monitoria representa um grande desafio, acadêmico e pessoal.

Considerações Finais

Em síntese, a experiência na monitoria foi de extrema importância, pois proporcionou-me um desenvolvimento pessoal e profissional considerável como acadêmica, além de mediar uma visão real da vivência e das atividades exercidas na docência. A prática de monitoria concede um espaço na formação acadêmica, a qual possibilita ao estudante a concepção de vínculos diferenciados tanto com a universidade, quanto com o conhecimento e com as questões educacionais. Tais vínculos promovem maior contato com os docentes, funcionários e, portanto, com o conhecimento e com as questões administrativas (GUEDES, 1998).

Os ensinamentos adquiridos junto à professora orientadora e aos alunos monitorados integram-se à demanda intelectual e social do aluno monitor, permitindo vislumbrar novos horizontes e perspectivas acadêmicas que nos permita colocar todo o conhecimento adquirido em prática.

Referências

Assis FD, et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. Rev. Enferm. Uerj, 2006; jul.-set;14(3):391-397.

Faria J. P. A monitoria como prática colaborativa na universidade. Dissertação de mestrado. Programa de pós-graduação em linguística aplicada e estudos da linguagem. Pontifícia universidade católica de são paulo; 2003.

GUEDES, M. L. (1998). Monitoria: uma questão curricular e pedagógica (Série Acadêmica, n. 9, p. 3-9) Campinas: PUC-Campinas.

OLIVEIRA, L. A.; ROCHA, J. E.; PEREIRA, V. S. Fatores que levam o aluno a engajar-se em programas de monitoria acadêmica de uma instituição de ensino superior. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia. v. 2, 2014.

AValiação de Competências no Contexto de Atividades Remotas: Higiene na Indústria de Alimentos

Matheus Alves Ferreira (discente); Yuri Montenegro Ishihara (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

A monitoria no ensino superior tem se caracterizado como incentivadora, especialmente, à formação de professores. As variadas atividades que ocorrem mediante a relação teoria e prática necessitam configurar-se em trabalhos acadêmicos estimuladores de múltiplos saberes inerentes aos componentes curriculares, contribuindo para a formação crítica na graduação e na pós-graduação, e despertar, no formando, o interesse pela docência na educação superior (DANTAS, 2014).

Com a pandemia da COVID-19 instaurada no Brasil e no mundo, e o isolamento social já sendo praticado, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 342 (BRASIL, 2020), tratando sobre a paralisação das aulas presenciais e sua substituição por aulas a distância, por meios digitais. O fechamento de escolas, faculdades e universidades e a necessidade a continuar o processo de ensino- aprendizagem evidenciaram vulnerabilidades nos sistemas educacionais de todo o mundo, identificando-se esforço geral, no que diz respeito à superação (BEZERRA, 2020).

A Educação a Distância (EaD) tem tido cada vez mais importância no modelo educacional brasileiro; ela é usada na educação superior do país desde a década de 90, mas foi no século XXI que ganhou maior impulso devido a popularização da internet (SOARES e SILVA, 2020). Bissolotti, Nogueira e Pereira (2020) complementam que este método democratiza o ensino na aquisição de conhecimentos, uma vez que pode ser executado de qualquer local e com muitos participantes simultaneamente.

Assim, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do projeto de monitoria na disciplina de Higiene na Indústria de Alimentos no contexto de pandemia, abordando os métodos de adaptação para que o programa se estabelecesse no sistema de ensino remoto, durante o período letivo 2020.2.

Metodologia

Inicialmente, se fez necessário a criação de vínculo entre monitor e alunos da disciplina, para isso foi formado um grupo no *Whatsapp*, aplicativo de mensagens, para que fossem repassadas informações quanto aos conteúdos, atividades, horários, entre outros; os tópicos

abordados eram estabelecidos entre monitor e docente em reuniões realizadas semanalmente. O chat também ficava disponível para dúvidas ocasionais quanto às aulas lecionadas. As aulas, de maneira síncronas, foram realizadas utilizando a plataforma *Google Meet*, O monitor ficou responsável pelo desenvolvimento de atividades para fixação de assuntos específicos abordados na disciplina, sendo elaboradas como questionários e também apresentações síncronas realizadas pelos alunos durante o horário de aula, individualmente ou em grupos.

Juntamente a isso, docente e monitor organizaram os métodos de avaliação, quanto às atividades e provas, sendo os dois responsáveis pelas notas; foram duas avaliações escritas, formuladas pela plataforma *Google Forms*. A terceira e última avaliação foi realizada por seminários com temas estabelecidos; para esta foi desenvolvido um roteiro de avaliação de competência, preenchido tanto pela docente, quanto pelo monitor.

O aluno monitor também desenvolveu planos de aulas e as conduziu por apresentação de slides durante o horário da disciplina; além de elaborar um portfólio acadêmico do período de monitoria.

Resultados e Discussões

Com a disponibilidade do monitor no grupo de mensagens, os alunos se sentiram à vontade para fazer questionamentos acerca da disciplina, que às vezes não seriam levantados diretamente à professora, de modo que o objetivo de funcionar como uma “ponte” entre alunos e professora foi atendido.

As atividades foram elaboradas e aplicadas após o tema ser passado pela professora, de modo a fixar os principais pontos abordados, e foram realizados por todos os alunos, já considerando um método avaliativo, incentivando o estudo. Já a aula lecionada pelo monitor, foi a prova da inserção do aluno na docência, vivenciando a prática da produção do plano de aula e sua execução perante os alunos; realizado por apresentação de slides, seguiu o padrão de aula da orientadora.

As apresentações realizadas pelos alunos semanalmente, envolviam temas curiosos e/ou polêmicos quanto à higiene pessoal ou de alimentos, de modo a gerar debates entre os próprios, despertando interesse e incentivando a pesquisar mais profundamente estes assuntos. Outro aspecto que representou muito a iniciação à docência, foi o desenvolvimento da terceira avaliação e o método. Geralmente, esta terceira nota era obtida por um projeto prático de coleta de dados, e com o isolamento social imposto, professora e monitor juntaram ideias para adaptar este projeto e implementar no ensino remoto, assim como o roteiro de avaliação. Este

roteiro foi elaborado com aspectos avaliativos para o conteúdo apresentado, criatividade partindo dos alunos e os recursos de multimídia utilizados. O portfólio criado, teve como objetivo servir como modelo para futuros monitores, que poderão se basear e aprimorar ainda mais o projeto; contou com um diário de pesquisa e de leitura.

Considerações Finais

O programa de monitoria se mostrou uma grande ferramenta para os professores neste contexto de pandemia e ensino remoto a distância, além de ser uma via de mão dupla, incentivando o aluno monitor a se preparar e seguir o meio acadêmico, recheando o currículo durante a graduação.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, ed. 53, 18 mar. 2020. Seção 01, p. 39.

BISSOLOTTI, Katielen; NOGUEIRA, Hamilton Garcia; PEREIRA, Alice Theresinha Cybis. Potencialidades das mídias sociais e da gamificação na educação a distância. **RENOTE**, v. 12, n. 2, 2014.

SOARES, Rodrigo de Araújo; SILVA, Gláucia Alves. Regulamentos da EaD no Brasil e o Impacto da Portaria Nº 343/2020 no Ensino Superior. **EaD em Foco**, v. 10, n. 3, 2020.

DANTAS, Otilia Maria. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 95, p. 567-589, 2014.

BEZERRA, Kelianny Pinheiro et al. Ensino remoto em universidades públicas estaduais: o futuro que se faz presente. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, 2020.

COMPARATIVO DE RENDIMENTO ACADÊMICO- IMPACTO DO EMPREGO DE SOFTWARES DE ACESSO REMOTO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Dimas Alcântara Melo Suassuna Dutra (discente); Halane Maria Braga Fernandes Brito (orientadora); Isabel Christina Costa da Silva Oliveira (discente); João Pedro Cruz de Almeida (discente)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

A disciplina de Desenho de Máquinas Assistido por Computador envolve o desenho de componentes mecânicos, utilizando técnicas de computação gráfica ou CAD (*Computer Aided Design*), bem como a representação das diretrizes para os processos de fabricação (COLAÇO, 2020).

Apesar de possuir grande carga teórica, a disciplina possui majoritariamente um viés prático, utilizando os *softwares* propostos (AutoCAD e Inventor) para a confecção de peças durante a aula.

Devido ao caráter remoto dos períodos 2020.2 e 2021.1, isso causaria uma barreira para a execução da monitoria, já que não há a possibilidade de auxílio presencial. Assim, foi necessário que uma nova metodologia fosse estabelecida para a monitoria, objetivando a melhoria do rendimento dos alunos. No período 2020.2 foram empregados softwares de acesso remoto como *AnyDesk*, *TeamViewer* entre outros, para auxílio dos alunos; no de 2021.1 somente mensagens de texto, áudios e vídeos curtos foram utilizados. Este texto visa comparar os resultados obtidos nos períodos citados.

Metodologia

O apoio assíncrono pode ser fornecido especialmente num ambiente de ensino à distância, incluindo canais de comunicação social (KANETAKI; STERGIOU; TROUSSAS; SGOUROPOULOU, 2021). No semestre 2020.2 a metodologia proposta foi a de emprego de softwares gratuitos como o WhatsApp — aplicativo para smartphones de mensagens instantâneas, Google Meet — plataforma de apresentações gráficas e chamadas de vídeo em grupo e *TeamViewer/ AnyDesk* — softwares para acesso remoto de computadores, na monitoria. Em 2021.1, somente foi implementado o grupo de WhatsApp para atendimento dos alunos, tendo ainda o Google Meet como ferramenta alternativa para cenários de maior complexidade.

No primeiro semestre a execução foi a seguinte: primeiramente foi criado um grupo no

WhatsApp com os alunos e monitores para que estes pudessem sanar dúvidas e que todos os discentes pudessem ver as respostas. Também pelo grupo pode-se ter acesso ao contato privado com os monitores, para dúvidas específicas ou extensas. Caso seja difícil explicar o conteúdo, é criada então uma chamada em grupo pelo Google Meet, com apresentação do monitor, para que a explicação seja vista por todos que possuem a mesma dúvida. Em caso de problemas de configuração dos softwares de desenho, ou no caso de o aluno não conseguir executar a solução, é empregado então o TeamViewer/AnyDesk, que permite acesso remoto pelo monitor ao computador do aluno.

Em 2021.1, tal como no ano anterior, houve a implementação do grupo de WhatsApp, sendo esse então o principal meio de comunicação, de modo que os alunos fossem instigados a encontrar soluções por conta própria. Para casos em que o entendimento se fazia comprometido pela simplicidade das mensagens instantâneas, foi feito uso do Google Meet, contudo, não foram realizados acessos remotos sob circunstância alguma.

Resultados e Discussões

A experiência da monitoria remota evidenciou a utilidade de recursos didáticos que não eram outrora utilizados, facilitando o aprendizado. Dessa forma tivemos, além de uma introdução à docência tradicional, contato com novos métodos de ensino, proporcionando uma maior troca de conhecimento entre discentes e docentes. A experiência como um todo foi engrandecedora tanto pessoalmente quanto profissionalmente.

Fizemos a comparação das notas dos alunos na primeira e segunda avaliações de cada período.

Os resultados (médias e desvios-padrão) estão abaixo (ver tabela 1) apresentados:

Notas	Avaliação 1		Avaliação 2	
	2020.2	2021.1	2020.2	2021.1
0-2	6	1	2	1
2-4	1	0	1	0
4-6	2	3	1	1
6-8	3	0	8	3
8-10	15	10	13	8
Média	6.5	7.8	7.5	8.0
Desvio padrão	3.9	2.9	2.8	2.6

Tabela 1- Notas das avaliações 1 e 2 nos semestres 2020.2 e 2021.1

Considerações Finais

Com base na análise dos dados, foi observado que as médias das duas primeiras provas no semestre 2021.1 foram maiores, e seu desvio padrão menor, o que nos mostra maior uniformidade das notas. Após o comparativo, percebe-se que o uso dos softwares de acesso remoto não se mostra relevante, dado que o rendimento dos alunos foi superior quando aqueles não foram utilizados. Esse fato corrobora com a teoria de que outras formas de apoio aos estudantes são mais efetivas.

Referências

COLAÇO, Pedro. Monitoria da disciplina de Desenho de Máquinas Assistido por Computador no período 2020.1 — Google Forms, <https://forms.gle/HmkEqKxhsSrK3Av4A>, opção “Ver respostas anteriores”.

KANETAKI, Zoe; STERGIOU, Constantinos; TROUSSAS, Christos; SGOUROPOULOU, Cleo. Development of an Innovative Learning Methodology Aiming to Optimise Learners’ Spatial Conception in an Online Mechanical CAD Module COVID-19 Pandemic, Greece, University of West Attica, 2021.

CONFORTO AMBIENTAL II

José Carlos Borges de Araújo Neto (discente); Ivanize Claudia dos Santos e Silva
(orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

Segundo Nunes (2007) a monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Ela é entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, e tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e como as suas atividades técnico-didáticas.

O aluno-monitor ou simplesmente monitor é o estudante que, interessado em desenvolver-se, aproxima-se de uma disciplina ou área de conhecimento e junto a ela realiza pequenas tarefas ou trabalhos que contribuem para o ensino, a pesquisa ou o serviço de extensão à comunidade dessa disciplina. (FRIEDLANDER, 1984).

Sobre as objetivos do monitor na disciplina de Conforto II (período 2021.1), pode-se destacar: Auxiliar o(a) professor(a) no planejamento das aulas (discutir a organização do trabalho pedagógico); Acompanhar o professor durante as aulas (teóricas e práticas), auxiliando-o na orientação dos alunos e nas discussões em sala de aula; Auxiliar o(a) professor(a) no processo de verificação de aprendizagem (correção de provas e atividades, relatórios, etc); Orientar grupos de estudos sobre o conteúdo da disciplina, com o objetivo do melhor aproveitamento do conteúdo.

Com relação a disciplina de Conforto Ambiental II: é oferecida ao curso de Arquitetura e Urbanismo e tem como objetivos: Oferecer conhecimentos sobre a problemática da iluminação natural no interior dos edifícios, apresentando os métodos que permitem a apropriação qualitativa e quantitativa da luz, de forma a incorporá-la adequadamente ao projeto como um dos seus elementos. Capacitar o aluno de graduação para o trato das questões relativas à iluminação natural e artificial das edificações, destacando os aspectos concernentes ao conforto visual e à conservação de energia.

Metodologia

A disciplina é dividida na parte teórica e na parte prática. A parte teórica é constituída de

aulas expositivas, da leitura e debate de textos recomendados e da realização de seminários temáticos. A parte prática é fundamentada nas atividades passadas em aula e extraclasse, destacando-se os assessoramentos individuais e coletivos e desenvolvimento dos trabalhos individuais.

Devido a nova realidade advinda da Pandemia da covid-19, as aulas foram todas realizadas por meio virtual, através da plataforma online de Vídeo Chamada Google Meet. Sendo assim, com o objetivo de proporcionar uma melhor experiência aos discentes, as aulas foram alternadas em síncronas, contendo conteúdos práticos; e assíncronas, com conteúdo mais teórico.

Além do Google Meet, para gerar uma melhor aproximação em relação aos discentes e também auxiliá-los da melhor forma à medida que dúvidas fossem surgindo a respeito das atividades passadas, outras mídias sociais foram utilizadas: WhatsApp e e-mail.

Auxiliando a professora (orientadora) em todas as etapas citadas, o monitor participou tanto do planejamento como da elaboração de atividades da disciplina, apresentando-as para os alunos e auxiliando nas dúvidas que surgiam. Isso foi possível devido a boa comunicação entre monitor/discente, onde havia/há contato extra aula afim de sanar possíveis dúvidas.

Vale ainda ressaltar que o monitor foi responsável pela elaboração de atividades e auxílio na resolução das mesmas, além de intermediar e, conseqüentemente, facilitar a comunicação dos alunos com professora (orientadora).

Resultados e Discussões

A experiência de participar do programa de monitoria é algo que todo aluno de graduação deveria vivenciar, principalmente os que almejam a área da docência. Além de resgatar e revisar o conteúdo visto em períodos anteriores (dessa vez com uma maior experiência), poder experimentar a área da docência e, conseqüentemente, o ato de elaborar atividades, dar aulas e auxiliar os alunos é bastante proveitoso para o monitor, tanto profissionalmente quanto pessoalmente.

Sobre isso, Pessôa (2007) enfatiza: a monitoria acadêmica é entendida como uma ferramenta de auxílio no processo de ensino-aprendizagem que contribui tanto para o aprendizado e crescimento profissional e pessoal do discente quanto do docente, constituindo-se um espaço de troca de experiências e descobertas. Além disso, propicia ao graduando desenvolver o interesse pela carreira docente, porque convive com a prática diária do ensino, compartilha vivências pedagógicas que possibilitam a construção da sua identidade pessoal e profissional vinculada à docência. Sendo assim, a monitoria consolida o aprender e o ensinar, por meio de

trocas simultâneas de conhecimentos plurais.

Além disso, a comunicação do docente com os discentes torna-se mais fácil com o intermédio do monitor, visto que os alunos se sentem mais à vontade para falar com o mesmo (seja para tirar dúvidas ou algo específico). Essa proximidade entre monitor e aluno é explicada por Albuquerque (2012) em decorrência da faixa etária, dialetos utilizados, gostos e própria condição de aprendiz, favorecendo a aprendizagem do aluno que está cursando a disciplina mediada ou facilita pelo monitor. A partir da intenção de estabelecer uma relação dialógica entre monitor-aluno, é observado que tanto o educador, quanto o educando estabeleçam relações nas quais se fazem sujeitos do seu processo, superando o intelectualismo alienante e o autoritarismo do educador

Considerações Finais

Contudo, a experiência da monitoria acadêmica se mostra bastante proveitosa, como dito anteriormente, pois possibilita não só a aproximação das relações entre docente e discente, mas também o compartilhamento de conhecimento entre todos, contribuindo para o crescimento coletivo e uma boa experiência letiva.

Dando ênfase ao que foi descrito, Lins et. al (2009) afirma que a monitoria apresenta relevância significativa no momento que possibilita o contato paralelo entre docência, através da cumplicidade construída com o professor orientador e das ações didáticas realizadas e, entre a discência por meio da interação com outros graduandos na condição de docente amador.

Referências

ALBUEQUERQUE, G. S.; MENDES, R. R. S.; ROCHA, B. C.; CARNEIRO, M. C. Monitoria de técnica Operatória e Cirurgia Experimental e Sua Relevância na Formação Médica. **Rev. Bras. de Educ. Med.** v.36, n.4, p.564-569, 2012.

LINS, Leandro Fragozo et al. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor.** Pernambuco, [2009].

NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamus de Medeiros (Org.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias.** Natal: EDUFRN, 2007. p. 45-58.

PESSÔA, J. M. Programa de monitoria como prática de formação do professor-contador: percepções e identidade. In: **Anais [...]**Simpósio brasileiro de política e administração da educação. Porto Alegre: ANPAE, 2007.

CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA NA AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO

Jéssica Barbosa de Souza (discente); Stela de Lourdes Ribeiro de Mendonça (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

O projeto de monitoria “*Avaliação de competências no contexto de atividades remotas*” tem como objetivo principal desenvolver estratégias para avaliar competências no contexto de atividades remotas e no contexto das ações da monitoria. O referido projeto foi elaborado com base em quatro conceitos: ensino remoto, monitoria, competências e avaliação. De acordo com o Artigo 84 da Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), a monitoria consiste em uma atividade de ensino desenvolvida por um estudante-monitor com o objetivo de desenvolver competências relacionadas à docência e ao mesmo tempo promover a cooperação acadêmica entre os docentes e discentes além de contribuir para a melhoria do ensino. No ensino remoto, será importante monitorar e avaliar a participação, a permanência, a proposta de ensino, a entrega das atividades propostas, a qualidade das aulas e das interações, dentre outros. Hernández (1998) *apud* Ramos (2009) a avaliação por competências deve cumprir suas funções básicas: diagnóstica, formativa e acreditativa, para que possa expressar de forma concreta as competências desenvolvidas pelos indivíduos, sendo necessário para isso, planejamento conjunto da formação e da avaliação.

Desta forma, o planejamento das atividades da disciplina de Pesquisa Aplicada à Engenharia de Alimentos foi alinhado ao referido projeto e ao mesmo tempo considera as competências selecionadas do PPC do curso. Essa disciplina aborda conteúdos de metodologia da pesquisa científica e foi ministrada no período 2020.2. de forma remota com atividades síncronas para uma turma de 13 alunos. Neste sentido, considerando as competências, habilidades e atitudes preconizadas no PPC, as atividades da monitoria e da disciplina foram elaboradas como objetivos realizar avaliação diagnóstica e formativa no contexto do ensino remoto além de avaliar as ações da monitoria no contexto do ensino remoto.

Metodologia

As ações da monitoria foram desenvolvidas de três maneiras: 1, atendimento aos alunos de forma individualizada ou coletiva por meio da plataforma Google Meet e por meio de um grupo criado com os alunos da turma em rede social; 2. Realização da avaliação diagnóstica por meio de aplicação de questionário que abordou o perfil do discente e suas condições o

ensino remoto; 3. Autoavaliação/avaliação das ações da monitoria.

Resultados e Discussões

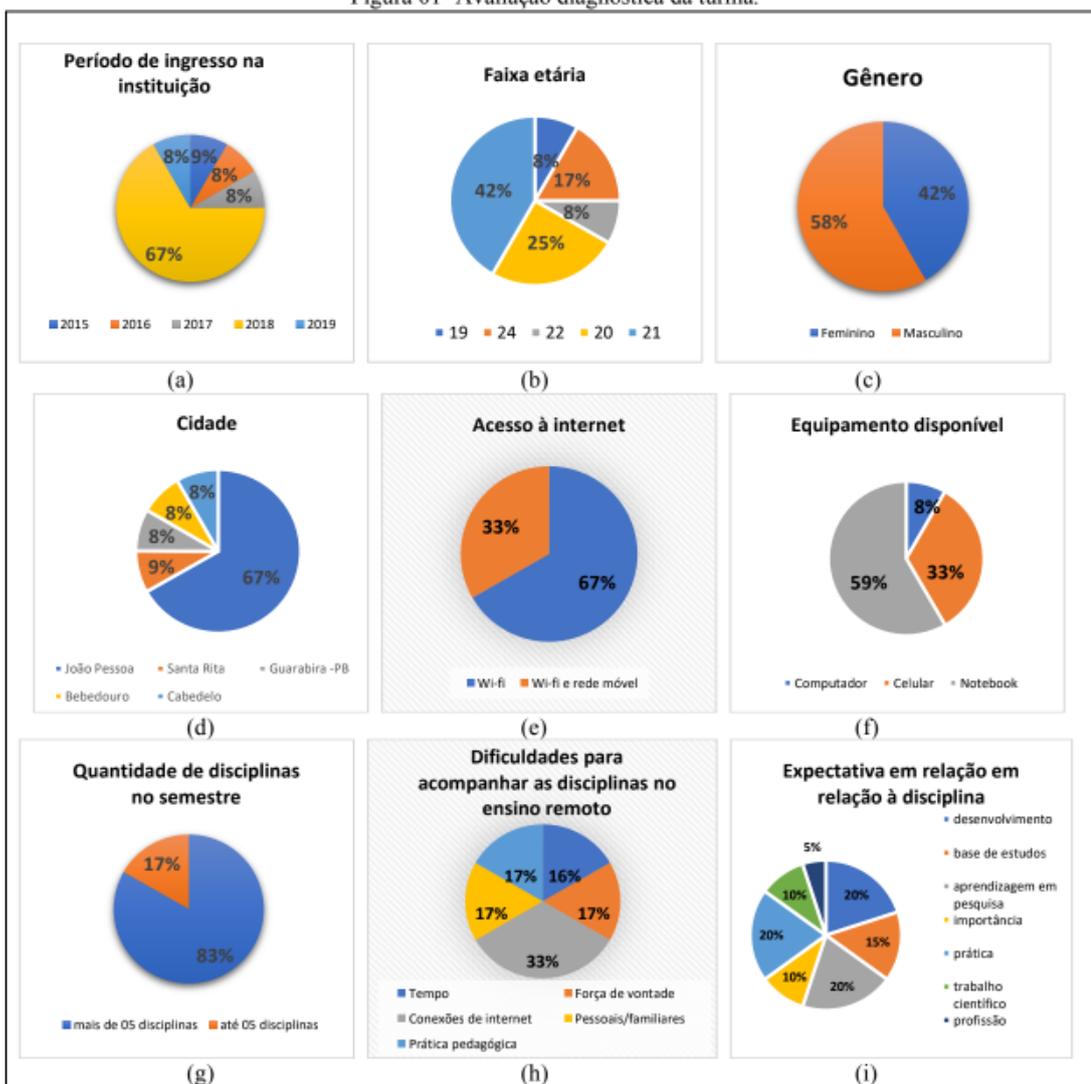
Os obtidos da avaliação diagnóstica estão apresentados na figura 01. Verifica-se que o perfil do estudante matriculado neste período é caracterizado por ter ingressado no curso no período de 2018, com idade em torno de 20 anos e gênero masculino. Considerando as condições para a execução do ensino remoto, observou-se que 67% dos estudantes são residentes na cidade de João Pessoa, tendo acesso à internet por meio de Wi fi utiliza principalmente o notebook para as aulas. Quanto às dificuldades para acompanhar as disciplinas no contexto do ensino remoto, os estudantes relataram como principal dificuldade a instabilidade das conexões da internet expectativas em relação, entretanto, observa-se que outros fatores como a prática pedagógica, dificuldades pessoais, força de vontade e tempo apresentaram percentuais similares a interferem no desempenho dos estudantes. As expectativas em relação à disciplina Pesquisa Aplicada à Engenharia de Alimentos foram destacadas as palavras como desenvolvimento, aprendizagem em pesquisa e prática. A avaliação formativa foi realizada por meio de oficinas de aprendizagem de elaboração de resenhas, revisão sistemática e projeto de pesquisa, além de resolução de exercícios obtendo-se 100% de aprovação. A autoavaliação permitiu a reflexão sobre as atividades da monitoria. O exercício da monitoria possibilitou ao monitor transmitir todo conhecimento adquirido em sala de aula, tendo uma visão real da vivência e das atividades relacionadas à docência, além de melhorar a oratória e a autoconfiança. Durante ações da monitoria foi possível perceber um entrosamento satisfatório entre a professora, a monitora e os alunos, ambos mantendo um bom diálogo. Ao final da disciplina os alunos demonstraram se sentirem mais preparados e confiantes para elaborar e desenvolver projetos de pesquisa, o que pode indicar que a monitoria contribui para a melhoria no processo ensino-aprendizagem.

Considerações Finais

Considerando os resultados obtidos na avaliação diagnóstica e formativa e da avaliação das ações da monitoria no contexto do ensino remoto pode-se concluir que a experiência na monitoria é de grande importância, pois proporciona ao aluno monitor um crescimento pessoal e profissional como acadêmico, além de fornecer uma visão real da vivência e das atividades relacionadas à docência. É possível perceber a importância que a monitoria desempenha em tempos de ensino remoto, uma vez que atua como ferramenta de apoio aos estudantes, que apresentam dificuldades não só para compreender o conteúdo ministrado

durante as aulas, como também dificuldades para acompanhar remotamente

Figura 01- Avaliação diagnóstica da turma.



Fonte: Autor (2021). Avaliação diagnóstica da turma (a) período de ingresso na instituição; (b) faixa etária; (c) gênero; (d) cidade. (e) acesso à internet; (f) equipamento disponível; (g) quantidade de disciplinas no semestre; (h) dificuldades para acompanhar as disciplinas no ensino remoto; (i) expectativa em relação à disciplina Pesquisa Aplicada à Engenharia de Ali

Referências

BRASIL. Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, Seção 01 - Página 27838.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na Educação: Projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

RAMOS, MARIZA NOGUEIRA, **Avaliação por competências**. Site. 2009. Disponível em: <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/avacom.html>. Acessado em: 02/07/2021.

DESENVOLVIMENTO DE INSTRUMENTO SISTÊMICO, INTERATIVO E DINÂMICO DE ATIVIDADES PRÁTICAS PARA APRENDIZAGEM DE COMPETÊNCIAS ESTRATÉGICAS

Thiago Sales Silva (discente); Jailson Ribeiro de Oliveira (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

O presente projeto, Desenvolvimento de competências estratégicas, consiste em uma proposta de ensino, que tem por objetivo apresentar aos discentes do Curso de Engenharia de Produção Mecânica, matriculados no componente curricular 1705144 - Planejamento Estratégico, uma forma mais interativa de acompanhamento da disciplina através da integração entre monitor e alunos.

Além de promover o enriquecimento da vida acadêmica do educando, a atividade de monitoria possibilita, por meio da relação de cooperação existente entre docente e monitor, o aprimoramento da qualidade de ensino da disciplina, uma vez que favorece a adoção de novas metodologias de ensino, bem como impulsiona o exercício da pesquisa acadêmica, permitindo uma contínua associação entre teoria e prática (LINS, 2009).

Berton e Fernandes (2009) afirmam que as estratégias de planejamento são estudadas, desenvolvidas e analisadas no chamado macroambiente organizacional. Esse macroambiente se compõe de fatores macroambientais, setoriais e organizacionais. Estes fatores influenciam os modelos de negócio organizacionais e suas respectivas cadeias de valor (HITT, IRELAND e HOSKISSON, 2012).

A disciplina visa interligar os alunos com as organizações no intuito de coletar dados sobre os fatores macroambientais, setoriais e organizacionais que interferem em seus modelos de "negócio" e em suas respectivas cadeias de valor. A matéria conta com um instrumento de ensino que possui a finalidade de desenvolver a visão sistêmica dos discentes. A atual ferramenta conta com uma dinâmica visual pouco intuitiva. Trata-se de um documento em formato de planilha (XSL), o qual possui um excedente de seções (abas). O instrumento mostra-se pouco eficiente no sentido de interligar os temas abordados em alguns tópicos da planilha. Assim, propôs-se no projeto de monitoria fazer uma melhora de forma geral no documento.

Metodologia

No projeto as atividades de monitoria com o grupo de discentes foram desenvolvidas por

meio das seguintes ações:

1. Apresentação dos componentes curriculares, do projeto de ensino Desenvolvimento de competências estratégicas e de seus respectivos monitores nos componentes curriculares;
2. Levantamento de expectativas dos participantes acerca do projeto de monitoria desenvolvimento de competências estratégicas;
3. Atribuição do trabalho prático da disciplina, a ser desenvolvido em três unidades: diagnóstico e análise (Unidade I), formulação (Unidade II) e implementação (Unidade III);
4. Apresentação e entrega do instrumento de coleta de dados aos discentes: Planilha de Estratégia, contendo todas as etapas das Unidades I, II e III;
5. Orientação dos monitores e dos discentes para visita de coleta de dados às empresas, visando entender a cadeia de valor e o modelo de negócios;
6. Acompanhamento, orientação e análise dos dados e informações coletados, com monitores e discentes, simulando em planilha eletrônica, gerando scores de pontuação e indicadores de desempenho das empresas;
7. Workshop com os discentes, monitores e gestores/representantes das empresas nas quais os alunos estejam realizando os trabalhos, visando à apresentação do diagnóstico, análise, elaboração e proposta de implementação;
8. Consolidação dos resultados obtidos e submissão para publicação de um framework sobre o desenvolvimento de competências estratégicas em MPE multisetoriais da grande João Pessoa.

Resultados e Discussões

A monitoria compreendeu-se entre os meses de março a junho de 2021, período referente ao calendário letivo de 2020.2, onde nos primeiros dias foi estabelecido um canal fixo de comunicação entre monitor e alunos, através de plataformas de comunicação virtual, realizando assim, de acordo com a disponibilidade de ambos, os ajustes relativos às dinâmicas de aprendizado e de horários para os encontros on-line.

No mês de abril deu-se início às entregas parciais da planilha referentes à unidade I – diagnóstico estratégico, onde o monitor deu auxílio aos discentes servindo como elo de comunicação com o docente da disciplina. Neste período pôde-se dar início ao projeto de melhoria do instrumento do curso. Nos meses seguintes, as atividades da monitoria continuaram de acordo com o cronograma do projeto, onde os alunos da disciplina foram

auxiliados para as atividades relativas às avaliações e ao projeto final da disciplina.

Com relação às melhorias no instrumento da disciplina foram feitas tentativas de transportar a ferramenta para uma plataforma mais interativa, mas não se encontrou um *software* adequado que pudesse ser eficiente para a quantidade de informações que a disciplina comporta. Com isso, com a permissão do docente foi iniciado o processo de melhoria dentro do próprio documento (formato XLS). A melhoria foi feita com relação ao aspecto visual da ferramenta, possibilitando aos alunos uma melhor organização na apresentação da disciplina. Os alunos avaliaram a primeira versão da nova planilha e foi dado um feedback positivo, havendo consenso entre os alunos na melhora da dinâmica visual e no aumento na motivação do preenchimento do instrumento.

Considerações Finais

Ao final do período letivo podemos afirmar que os objetivos do projeto “Desenvolvimento de competências estratégicas” foram cumpridos em partes, pois no aspecto da melhoria do instrumento da disciplina, o qual visava mudar a plataforma da ferramenta, não pode ser posta em prática. Por outro lado, houve uma melhora significativa no aspecto visual da planilha, tornando-a mais atrativa e menos cansativa. Com relação ao acompanhamento dos alunos, a monitoria ocorreu dentro da normalidade, onde o monitor auxiliou o docente e os discentes.

Referências

LINS, L. F.; FERREIRA, L. M. C.; FERRAZ, L. V.; CARVALHO, S. S. G. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor**. In: JEPEX 2009 –IX Jornada de ensino, pesquisa e extensão da UFRPE, Recife, 2009.

FERNANDES, Bruno H. R.; BERTON, Luiz H. **Administração estratégica - da competência empreendedora à avaliação de desempenho**. São Paulo: Saraiva, 2005.

HITT, Michael A; IRELAND, R. Duane; HOSKISSON, Robert E. **Administração estratégica: competitividade e globalização**. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008, 2012. 414p.

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ENGENHARIA AMBIENTAL: UM IMPULSO NO COMBATE AO RACISMO AMBIENTAL

Lucas Passos Tomaz (discente); Michael Lopes da Silva (discente); Alícia Ferreira Gonçalves (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

O presente resumo visa apresentar e discutir os resultados do projeto de monitoria “Seminário Temático I: Educação das relações étnico-raciais para um mundo pós-pandemia”, coordenado pela Profa. Dra. Alícia Ferreira Gonçalves no âmbito do curso de graduação em Engenharia Ambiental da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), durante o período remoto 2020.2. O componente curricular contemplado - Seminários Temáticos I: Educação das Relações Étnico-Raciais - passou a compor o plano político pedagógico desse curso como reflexo das ações afirmativas e da inserção das temáticas de cultura e história afro-brasileiras, africanas e indígenas nos currículos escolares. Por meio dessa disciplina, busca-se estimular o exercício de tolerância e alteridade com referência aos diferentes grupos étnicos e suas expressões, a compreensão dos fenômenos de racismo nas suas diferentes esferas, sobretudo na ambiental, e discutir formas de combate à discriminação étnico-racial e ao etnocentrismo. Para tanto, a atuação dos monitores objetiva: contextualizar as discussões com as problemáticas da atualidade, a partir de marcadores étnicos e dos pontos de vistas das comunidades; oferecer suporte técnico e pedagógico para a realização da disciplina de forma remota, considerando o atual contexto da pandemia da covid-19; colaborar com a docente na avaliação contínua dos discentes; e, por fim, desenvolver habilidades que colaborem para a atuação profissional, cidadã e acadêmica.

Metodologia

A disciplina contempla os seguintes tópicos: 1) Definições do campo antropológico: alteridade e etnocentrismo; 2. Definições das noções de raça, etnia e de racismo ambiental; 3. Marco legal da Educação das relações étnico-raciais e das ações afirmativas; 4. Interfaces entre a problemática ambiental e a discriminação étnico-racial; 5. Impactos dos projetos de desenvolvimento para as populações tradicionais; 6. Categorias de desenvolvimento: Desenvolvimentismo, Etnodesenvolvimento, Desenvolvimento Sustentável, Decrescimento e *Buen Vivir*; 7. Os crimes ambientais e o debate acerca do Antropoceno; e 8. A pandemia da

covid-19 e seus impactos nas comunidades tradicionais e indígenas. Na execução da referida ementa, foram realizadas atividades síncronas e assíncronas. As aulas síncronas eram realizadas pela plataforma do Google Meet, em forma de exposição teórica dos assuntos, seguida de discussão das temáticas, e debate das leituras e dos filmes, que deveriam ser acessados com antecedência. De forma assíncrona, eram cobradas, além das atividades necessárias para discussão em sala de aula, a elaboração de resenhas e de podcasts, que deveriam ser compartilhados no grupo de WhatsApp da turma. A soma da pontuação de todas essas atividades resultou na composição da primeira nota. Já a segunda se deu pela realização de seminários, dos quais cada grupo, contando com o suporte pedagógico dos monitores, deveria estudar e apresentar um caso de racismo ambiental de impacto marcante em comunidades tradicionais. Para a seleção dos materiais da disciplina e avaliação dos trabalhos, a professora e os monitores reuniam-se observando critérios como: ligação com os conceitos da disciplina, relevância no cenário atual, originalidade e criticidade. É importante, ainda, pontuar que a operacionalização da disciplina contou com colaboração mútua da docente, dos monitores e dos discentes, visando uma construção coletiva e dialógica.

Resultados e Discussões

O ensino superior no Brasil, como reflexo de um sistema colonizador, escravista e classista, excluiu por muito tempo de seus espaços pretos, pardos e indígenas (DA SILVA, 2017). Através de muita luta dos movimentos negro, indígena e antirracista, surgiram nas últimas décadas as políticas afirmativas, essenciais para o acesso e a permanência desses grupos étnicos nas instituições de ensino superior (HERINGER, 2014), contribuindo na ampliação das discussões sobre o racismo nas instituições de ensino superior, o que, no desenrolar político, levou a criação da disciplina contemplada pelo presente projeto de monitoria. No exercício dessa monitoria, foi possível perceber o quanto essa disciplina é fundamental para a identificação do racismo e suas múltiplas dimensões, em especial o racismo ambiental, marcante no atual contexto de Antropoceno e Capitaloceno (HERCULANO, 2008; TSING, 2019; MOORE, 2017), e para a construção de uma consciência ética que considere os atravessamentos das questões étnico-raciais na profissão do engenheiro ambiental, no meio acadêmico, nos territórios e na sociedade como um todo. Do ponto de vista operacional, acredita-se no cumprimento dos objetivos da ementa da disciplina, uma percepção subjetiva, mas que se evidencia nos relatos dos discentes. O formato de aulas expositivas mostrou-se primordial para a compreensão de conceitos que acabam não ocupando outro espaço na grade curricular do curso. Já a abertura para o debate, os estudos de caso e a utilização de recursos

audiovisuais contribuíram para a contextualização das temáticas com os problemas socioambientais vivenciados no país, sobretudo aqueles mais atuais, reforçados pela pandemia da covid-19 e pelos retrocessos políticos do governo Bolsonaro. Além disso tudo, o empenho dos discentes em participar das discussões tornou o compartilhamento mais enriquecedor.

Considerações Finais

Em nível estrutural, a educação das relações étnico-raciais no ensino superior brasileiro apresenta-se como um impulso educativo importante no longo e desafiante processo de diminuição das disparidades econômicas, sociais e educacionais entre pessoas de diferentes etnias e de iniciativa de reparação do apagamento de culturas, línguas e saberes pelo racismo epistêmico. A falta de reflexão sobre questões étnico-raciais e direitos socioambientais no processo educativo e de capacitação pode resultar na naturalização e perpetuação do racismo socioambiental nos seus espaços de atuação. No curso de Engenharia Ambiental, especificamente, é ainda mais importante haver uma educação étnico-racial no currículo. Primeiro, por ser um curso da área tecnológica e que, por isso, possui reflexos do tecnicismo, etnocentrismo, elitismo e, conseqüentemente, reforça um racismo estrutural. Segundo, porque possui potencialidades de formar profissionais comprometidos com a justiça socioambiental que possam intervir em crimes ambientais que atravessem os povos mais vulneráveis no Antropoceno/Capitaloceno, assim como pela possibilidade de alinhamento desses profissionais à luta dos povos tradicionais, que estabelecem relações sustentáveis e de proteção com seus territórios e os recursos naturais.

Referências

- DA SILVA, Nádia Maria Cardoso. Universidade no Brasil: colonialismo, colonialidade e descolonização numa perspectiva negra. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, v. 3, n. 3, p. 233-257, 2017.
- HERCULANO, Selene. O clamor por justiça ambiental e contra o racismo ambiental. **Revista de gestão integrada em saúde do trabalho e meio ambiente**, v. 3, n. 1, p. 01-20, 2008.
- HERINGER, Rosana. Um balanço de 10 anos de políticas de ação afirmativa no Brasil. **Revista Tomo**, 2014.
- MOORE, Jason W. Anthropocene or capitalocene? Nature, history, and the crisis of capitalism. **Sociology Faculty Scholarship**. 2016.
- TSING, Anna. Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno. Brasília: **IEB Mil Folhas**, 2019.

ESTRUTURAÇÃO DE AULA REMOTA COM SUBSÍDIOS LABORATORIAIS PARA MONITORES DE ERGONOMIA COM APLICAÇÃO À ARQUITETURA

Sara da Graça Fernandes da Silva (discente); Tamyris Suellen de Moura Melo (discente); Luiz Bueno da Silva (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

A disciplina de Ergonomia aplicada à Arquitetura e Urbanismo é uma componente curricular obrigatória do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPB que estuda sobre o homem, seu bem estar e a otimização de suas tarefas. O estudo ergonômico tem por finalidade transformar um determinado ambiente de trabalho agregando melhorias por meio da adaptação do espaço e do mobiliário às dimensões do corpo humano. Essas modificações acarretam na melhoria da saúde e da qualidade de vida, aumenta a segurança na realização das atividades e proporciona uma maior produtividade e satisfação. A ergonomia pode ser dividida em física, cognitiva e organizacional proporcionando a ela um aspecto interdisciplinar com outras profissões além da arquitetura e do urbanismo, dentre elas, a fisioterapia, psicologia e a engenharia de produção.

Esta disciplina tem como objetivo apresentar sobre pesquisa, técnicas e métodos para subsidiar estudos e projetos voltados para a ergonomia do ambiente construído, possibilitando os alunos realizar análises ergonômicas nos postos de trabalho utilizados no período remoto sob o ponto de vista principalmente da percepção do conforto ambiental, de aspectos antropométricos e de saúde dos próprios alunos em conformidade com os preceitos da Associação Brasileira de Ergonomia e da Associação Internacional de Ergonomia.

No período 2021.1 a disciplina está, por mais uma vez, ocorrendo de forma remota devido a pandemia do COVID 19, porém, de maneira adaptada e sem interferências na explanação do conteúdo. Além disso, há uma interação cíclica entre aluno, monitoras e professor visando atender todas as necessidades, dúvidas e/ou problemas dos discentes da disciplina. O auxílio das monitoras se dá durante a aula e em momentos extraclasse na realização de apoio no desenvolvimento de trabalhos e sinopses, além de auxiliar na utilização de softwares e de instrumentos de pesquisa, bem como no auxílio do uso da plataforma Microsoft Teams e, esporadicamente, no Google Meets.

Metodologia

A disciplina está sendo realizada de modo remoto utilizando o Sigaa, plataforma disponível pela UFPB, e outras plataformas adaptáveis à configuração de chamadas em vídeos nos computadores e celulares de cada aluno, como a plataforma Microsoft Teams. Como apoio criou-se um grupo no Whatsapp (auxiliado pelas monitoras) para facilitar a comunicação entre os envolvidos. Há também a disponibilidade de horários para orientações de acordo com a necessidade dos alunos no sentido de esclarecimentos de dúvidas e discussão de temas relacionados à disciplina, como também na sugestão e compartilhamento de materiais de estudo e leitura.

As aulas são gravadas e apresentadas em formato powerpoint e divulgadas com antecedência no SIGAA e na plataforma utilizada durante o período (Microsoft Teams). Os alunos estão sendo avaliados pela participação nas aulas remotas, frequência, sinopses dos assuntos apresentados em cada aula e pelo trabalho final que será uma análise ergonômica do seu posto de trabalho (workstation), gerando como produto um trabalho escrito e uma apresentação que deverá ser exposta e discutida em sala de aula abordando as análises e proposições de melhorias ergonômicas de cada grupo.

Vale salientar que, em um contexto pós pandemia, em que a disciplina será ministrada de modo presencial, conta-se com o manuseio de instrumentos específicos de medição disponibilizados pelo Laboratório de Análise do Trabalho (LAT), www.ct.ufpb.br/lat, para a realização das análises dos trabalhos final da unidade. Devido a impossibilidade de manuseio e disponibilização desses instrumentos no período atual, as medições passaram a ser por meio de aplicativos com *downloads* no celular como o “Sound Meter” para medição de ruído; “Room temperature” e site "The weather channel”, ambos para análise da térmica. Os aplicativos não fornecem completa exatidão mas complementam a análise dos alunos no estudo dos ambientes remotos os quais são comparados com as suas percepções termoambiental.

Ao longo do período letivo as monitoras e o professor orientador organizam palestras e encontros virtuais com a participação de convidados de outras instituições, alunos de PIBIC, pós-graduação e pós-doutorado para expor e discutir estudos na área de Ergonomia aplicada à Arquitetura com o objetivo de mostrar de forma mais prática os conteúdos abordados anteriormente de forma teórica.

Ao término de cada aula ocorre uma reunião com a finalidade de debater aspectos dos encontros síncronos, traçar metas e objetivos para as subsequentes, alinhar ideias e conclusões e assim buscar melhorias na forma de expor o assunto aos discentes.

Resultados e Discussões

A disciplina de Ergonomia aplicada à arquitetura ocorreu de forma remota nos períodos 2020.1 e 2020.2, obtendo êxito conforme avaliação de alunos, professor e monitores. Atualmente, no período 2021.1 espera-se resultados promissores. Para as monitoras, a disciplina é importante pois permite a experiência de iniciação à docência além de permitir que os conhecimentos adquiridos durante a formação na disciplina possam ser compartilhados com os atuais alunos. Para o professor, o auxílio das monitoras é essencial no uso das ferramentas digitais e no suporte para ministrar as aulas. Quanto aos alunos, estes possuem uma maior rede de apoio para a realização das atividades da disciplina, além de disponibilizá-los diversas fontes de consulta, bem como esclarecimentos de conteúdos no grupo do WhatsApp, denominado Ergonomia 2021.1, o que, também, possibilita a comunicação entre alunos, professor e monitoras.

Espera-se que, ao término da disciplina, o aluno aguce o seu senso crítico sobre o tema e seja introduzido a conceitos e estudos referentes ao conforto térmico, acústico, luminotécnico e ergonômico possuindo uma boa base para as disciplinas subsequentes como, principalmente, Conforto Ambiental I, II e III.

Considerações Finais

A participação em projetos, além das disciplinas acadêmicas, contribui tanto para o desenvolvimento profissional quanto para o crescimento do cidadão. O projeto de monitoria está relacionado à construção de conhecimentos e reforça bases como comunicação, planejamento, organização, pontualidade e comprometimento, contribuindo assim para a formação acadêmica de forma multidisciplinar.

O programa de monitoria na disciplina de Ergonomia aplicada à arquitetura se mostrou de grande valia para os resultados que foram obtidos nos anos anteriores e, até então, os do presente semestre estão sendo satisfatórios mesmo com os obstáculos impostos pela pandemia do COVID-19. Foi necessário adaptar com criatividade uma nova metodologia voltada ao sistema de ensino remoto. Espera-se que o programa de monitoria seja ofertado no próximo semestre visando cada vez mais incentivar os alunos à docência, de promover auxílio aos professores e aos discentes e, de modo geral, maximizar a qualidade da referida disciplina.

Referências

FALZON, Pierre. Ergonomia. Paris: PUF, 2004. Tradução Editora Edgard Blücher Ltda. 2ª edição 2018. (Capítulos I e II)

IIDA, Itiro. Ergonomia Projeto e Produção. Editora Edgard Blücher Ltda. 2ª Edição Revista e ampliada, 2005. (Capítulo I)

KROEMER, K. H. E. Manual de ergonomia [recurso eletrônico]: adaptando o trabalho ao homem/ K. H. E. Kroemer, E. Grandjean; tradução Lia Buarque de Macedo. 5ª. ed. Dados eletrônicos. Porto Alegre : Bookman, 2007. (Capítulos I, II, III, IV)

LAMBERTS, Roberto; Dutra, Luciano; Pereira, Fernando O.R. Eficiência Energética na Arquitetura Editora: Editora PW - São Paulo, 1997 - 192 p.

NEUFERT, E. Arte de projetar em arquitetura. 18. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança; CRIVELARO, Marcos. Conforto ambiental: iluminação, cores, ergonomia, paisagismo e critérios para projetos. 1ª ed. São Paulo: Érica, 2014. (Capítulos I, II, III, IV, V)

PRONK, Emile. Dimensionamento em arquitetura. 7ª ED. João Pessoa : Editora Universitária / UFPB, 2001.

SOUZA, Dulce América de. Ergonomia do Ambiente Construído. Revisão técnica: André S. Shataloff, Henrique Martins Rocha, Sabrina Assmann Lücke. Porto Alegre : SAGAH, 2019.

EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DE MECÂNICA DOS SÓLIDOS I

Eric José Pereira de Lucena (discente); Gabriel Hofmann de Alencar (discente); Matheus de Souza Frazão (discente); Naor Moraes Nery da Silva Melo (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

O conhecimento das leis da física é uma habilidade fundamental para que a atuação do engenheiro no mercado seja bem-sucedida, mais ainda se houver relação com a área de desenvolvimento de peças e máquinas. Ao atuar nessa área, o engenheiro precisa conhecer as condições físicas as quais o projeto estará submetido, para que dessa maneira possa ser elaborado um modelo matemático capaz de representar a situação em que a peça ou máquina estará envolvida. Entretanto, para que seja possível chegar nessa etapa, é necessário entender de que forma os conceitos físicos desenvolvidos no passado são utilizados atualmente, seja na análise e criação de projetos ou em situações cotidianas. É com o objetivo de passar esse entendimento dos conceitos que existe a disciplina de Mecânica dos Sólidos I. Essa disciplina aborda a aplicação dos conhecimentos da mecânica dos corpos rígidos na engenharia, a qual serve como base para o desenvolvimento e análise de componentes estruturais, mecânicos ou elétricos, como também fundamenta o estudo da mecânica dos corpos flexíveis e dos fluidos (Hibbeler, 2005).

Ao entender o grau de dificuldade que a disciplina aborda, foi criado projeto de monitoria para a disciplina de Mecânica dos Sólidos I, que tem como objetivo auxiliar os alunos ao longo do período letivo, através de reuniões e discussões relacionadas ao conteúdo apresentado nas aulas, visando elevar a quantidade de aprovações, motivar os discentes a dar continuidade à disciplina e, conseqüentemente, diminuir o número de desistências.

Metodologia

Durante o semestre de atuação da monitoria, os monitores reservaram horários para ficar à disposição dos estudantes, disponíveis para fornecer suporte na resolução de exercícios, esclarecer dúvidas que surgiram durante os estudos e discutir os assuntos abordados em aulas, para melhor entendimento e fixação do conteúdo. O contato com os alunos acontecia através de mensagens de e-mail, principalmente quando era relacionado às dúvidas rápidas ou de simples resolução. No caso de dúvidas frequentes ou que requeriam explicações mais elaboradas, era sugerido realizar reuniões com os discentes para que o questionamento pudesse ser sanado para todos na mesma oportunidade. As ferramentas utilizadas envolviam

apresentações de PowerPoint e softwares CAD, que permitiam elaborar esquemas e melhores representações dos problemas propostos, facilitando o entendimento.

Resultados e Discussões

O trabalho de monitoria no ensino a distância ainda se trata de uma nova realidade para os estudantes, o que traz a necessidade da busca por novos meios e métodos de ensino, visando auxiliar a todos que vêm a encarar dificuldades nos estudos ao longo do semestre. As reuniões online tornaram-se a forma mais prática de contornar o isolamento vivido pelos estudantes, em razão da pandemia que ainda perdura, possibilitando manter o contato com os demais colegas de turma. Com essas reuniões, foi possível sanar dúvidas e esclarecer questionamentos, o que serviu de apoio para que alguns alunos continuassem a disciplina até o fim do semestre.

À medida que as dúvidas surgiam, foi possível perceber que as explicações tornavam-se mais espontâneas e mais fáceis de serem compreendidas, o que indicava não só o aprimoramento do conhecimento adquirido previamente, mas também o início do desenvolvimento da docência. Isso indica que a monitoria oferece ganhos de todas as formas, tanto para os alunos quanto para os monitores, pois o conhecimento é algo a ser levado para qualquer lugar.

Considerações Finais

O projeto de monitoria possibilitou ter a percepção de aprendizado constante, uma vez que foi possível adquirir novos conhecimentos apesar de já ter cursado a disciplina anteriormente. O fato de isso ter ocorrido é muito importante, pois confirma a possibilidade de explorar ainda mais os conteúdos, de aprimorar o conhecimento e melhorar a base. Além disso, os monitores têm a oportunidade de desenvolver as habilidades de falar em público, conduzir encontros e simplificar explicações. Essas habilidades podem ser consideradas soft-skills e vão além da área acadêmica, pois elas podem trazer vantagens em qualquer situação que sejam necessárias.

Referências

HIBBELER, R. C., **Estática: Mecânica para Engenharia**, vol. 1. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

BEER, Ferdinand P., JOHNSTON JR., E. Russell, MAZUREK, David F., **Mecânica Vetorial para Engenheiros: Estática**, vol. 1. Porto Alegre: AMGH, 2019.

BEER, Ferdinand P., JOHNSTON JR., E. Russell, MAZUREK, David F., **Mecânica Vetorial para Engenheiros: Dinâmica**, vol. 2. Porto Alegre: AMGH, 2019.

GESTÃO DE CUSTOS NOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO DISCRETA

Williane de Sena Fernandes (discente); Jonas Alves Paiva (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

Aplicar atividades práticas que auxiliam o aprendizado dos temas que atendam aos diferentes perfis dos alunos é um desafio do processo ensino. Este projeto de monitoria tenta homogeneizar e potencializar este processo de ensino aprendizagem desenvolvendo um trabalho prático que permita aplicar todos os temas conceituais que compõem a ementa da disciplina.

A disciplina Custos da Produção Industrial apresenta uma dificuldade de nivelamento mais acentuada, porque atende a diferentes cursos do Centro de Tecnologia, cujos alunos estão matriculados em duas turmas, que juntas, somam 78 alunos matriculados. A disciplina não apresenta pré-requisitos, o que acentua ainda mais a dificuldade, pois faz com que a turma seja composta de alunos que estão em diferentes períodos dos diferentes cursos atendidos.

Com isso, os objetivos do desenvolvimento do trabalho prático desenvolvido é a aplicação das metodologias dos sistemas de custeio promovendo a instigação do aluno em relação às suas percepções da prática relativas à teoria estudada, percebendo-se as adaptações necessárias na relação teoria x prática. Procura-se também o desenvolvimento da consciência crítica dos alunos e do aluno monitor.

Metodologia

As atividades de monitoria desenvolvidas nos semestres 2021.1 e na disciplina Custos da Produção Industrial foram previamente discutidas com o orientador e posteriormente agendadas com a turma. Eram realizados encontros síncronos pelo menos três vezes por semana com os alunos para auxiliar na resolução de listas de exercícios, orientação para execução do trabalho prático e a discussão de dúvidas em geral do assunto.

No decorrer da disciplina, como principal atividade do processo de monitoria foi desenvolvido e aplicado um trabalho prático, que visava promover uma melhoria na qualidade de ensino da disciplina, unindo-se a teoria e a prática durante as atividades desenvolvidas, auxiliando o docente e despertando o interesse dos alunos pela disciplina e pela área temática. O trabalho foi realizado em grupo, unindo todos os conceitos que foram estudados durante a disciplina. À medida que os conceitos foram sendo desenvolvidos ao longo da disciplina, aplicava-se estes conceitos diretamente no trabalho. O trabalho simula as condições de uma

empresa real de fábrica de móveis escolares, cujo carro chefe é a produção de carteiras e mesas escolares.

Figura 1 – Produtos produzidos pela empresa estudada.



Todos as etapas de produção e os gastos de mão de obra, maquinário, instalações, gastos e produção foram repassados para os alunos, e pedia-se que fosse feita uma análise dos custos da empresa, com base no estudo de caso. A partir do trabalho desenvolveu-se uma planilha geral com todos os conceitos estudados aplicados ao trabalho.

Figura 2 – Planilha geral do trabalho prático

Semelhança				Demanda de operação											
Máquina	Operação	Tempo operação (seg)	Capacidade (operação)	TOTAL (operação)	SOBRIA	Soma Partes									
Serra circular	Corte do perfil de aço	25	8.000	1.750,00	2.336,80	1.070,33	19,67	58,06	330,00	80.000	18.061	30.333	-	-	1.778,81
Calandria	Dobrar o perfil de aço	05	8.000	400,00	12.706,80	4.300,00	3.800,00	3.200,00	-	-	-	-	-	-	1.256,80
Planilha	Analisar produtos finais	02	82.000	164,00	82.200,00	-	8.000,00	-	-	-	-	-	-	-	2.368,80
Serra Manual	Corte finalização	10	8.000	120,00	18.186,80	-	-	-	-	-	-	-	10,78	82,00	184,78
													TOTAL	8.451,11	

Sólida				Demanda de operação											
Máquina	Operação	Tempo operação (seg)	Capacidade (operação)	TOTAL (operação)	SOBRIA	Soma Partes									
Máquina de solda	Soldar o perfil 02	5	1.000	500,00	520,00	800	800	8.000,00	200.000	48.061	30.333	-	-	-	418,31
Máquina de solda	Soldar o perfil 03	4	1.000	400,00	1.459,00	800	800	8.000,00	200.000	48.061	30.333	-	-	-	418,31
Máquina de solda	Soldar o perfil 04	4	1.000	400,00	1.459,00	800	800	8.000,00	200.000	48.061	30.333	-	-	-	418,31
													TOTAL	1.387,00	

Na parte destacada em vermelho, cada planilha correspondia a um tema da ementa da disciplina trabalhada no exercício.

Ao final do semestre serão utilizadas duas aulas para que as equipes apresentem os resultados obtidos. Foi seguido a sequência de aplicação de conhecimentos do livro análise gerencial de custos do Antônio Bornia de 2010.

Resultados e Discussões

O projeto tem como objetivo aumentar o percentual de aprovação na disciplina custos da produção industrial, despertar maior interesse dos alunos na área reduzindo o número de trancamentos e evasão.

Além disso, foram elaborados materiais que servirão de base para as turmas futuras da disciplina. Objetivando a melhoria nos indicadores de desempenho educacional, sendo essas a produção de apostilas, planilhas técnicas e trabalhos práticos que serão ponto de partida para materiais básicos utilizados nos semestres posteriores.

Um dos mais importantes produtos a serem obtidos é o aperfeiçoamento e o desenvolvimento

de um trabalho em grupo que simula uma empresa real que já foi aplicado no semestre anterior no ensino remoto. Neste trabalho será possível aplicar todas as metodologias do estudo de custos e engenharia econômica aplicadas ao caso.

Considerações Finais

A importância da disciplina custos na formação do engenheiro que segundo Bruni (2012) é de extrema importância para a busca da máxima eficiência, já que ela estuda como considerar a escassez de recursos, o que é objetivo da engenharia.

O ganho acadêmico na condução da disciplina com a presença de um monitor bolsista foi significativo, principalmente no desenvolvimento do trabalho. Em um momento de ensino remoto o trabalho prático e a atividade do monitor foram essenciais para dinamizar a participação do aluno na disciplina.

Referências

BORNIA, Antonio Cezar. **Análise Gerencial de Custos**: Aplicação em Empresas Modernas. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009. 214p. ISBN: 8522452491.

BRUNI, Adriano Leal. **A administração de custos, preços e lucros**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2012. 407p : il. ISBN: 9788522474264.

BRUNI, Adriano Leal. FAMÁ, Rubens. **Gestão de Custos e Formação de Preços**. São Paulo: Atlas 2012.

INDÚSTRIA QUÍMICA: A IMPORTÂNCIA DAS BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO

Eduarda Marcelly Rodrigues da Fonsêca (discente); Ana Flávia Santos Coelho (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

Com a chegada do coronavírus no Brasil, responsável pela pandemia mundial, uma série de dúvidas e impactos surgiram, repercutindo na vida da grande maioria da população. A educação também atingida pelas modificações obrigatórias para conter o vírus, tornou-se para muitos um grande desafio. A falta de motivação, principal consequência que muitos sentiram em relação aos estudos à distância, demanda novas experiências na universidade, para que assim seja despertado novamente o interesse de estudar atrás de uma tela de computador.

A monitoria acadêmica pode ser entendida como uma ferramenta de auxílio no processo de ensino-aprendizagem que contribui tanto para o aprendizado do discente quanto do docente (ASSIS et al, 2006, p.15). O presente trabalho tem como objetivo mostrar o quanto os projetos de monitoria auxiliam na motivação dos estudos, além de estimular a relevância de seguir em uma carreira docente. Ademais, a monitoria contribui para o aprendizado dos alunos, de forma mais dinâmica, rápida e em alguns momentos até lúdica.

Metodologia

O projeto está sendo conduzido e planejado, por meio de encontros síncronos semanais, com a orientadora. Nas reuniões, são acordados métodos didáticos para melhor atender e suprir as necessidades e dúvidas dos alunos, sempre pensando na inovação e na interação de todos.

Durante os dois projetos de monitoria realizados nos períodos 2020.2 e 2021.1, foram feitos mapas mentais através da ferramenta CANVA (CANVA, 2013), para auxiliar os estudos e fixar os conteúdos ministrados pela professora da disciplina de Boas Práticas de Fabricação na Indústria Química. Foram criados quatro mapas mentais com os temas: ferramentas da qualidade, evolução da qualidade, 5S e ISO(Organização Internacional para Padronização). Na Tabela 1 encontram-se dois mapas mentais criados pela monitora de BPF exclusivamente para os discentes.

Tabela 1: Mapas mentais sobre a evolução e ferramentas da qualidade.

A EVOLUÇÃO DA QUALIDADE

ANTES DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

Nesta época cada artigo produzido de acordo com seus conhecimentos, sem nenhum padrão ou norma pré-estabelecida. A qualidade era uma atividade realizada pelos próprios artesãos, e os artigos eram feitos de forma manual de acordo com a satisfação do cliente.

1ª ERA: INSPEÇÃO

Após a Revolução Industrial as primeiras fábricas surgiram e o trabalho do artesão ficou cada vez mais complexo. Com a redução entre o pagamento e a quantidade de peças produzidas, não seria conveniente o artesão, sendo necessário a criação do inspetor de qualidade, para supervisionar e eliminar as peças defeituosas no final da produção.

2ª ERA: CONTROLE ESTATÍSTICO

Como a produção já estava em grande escala, tornou-se inviável analisar e reatir todos em cada uma das peças. Assim, o controle estatístico de processos, foi uma ferramenta de qualidade aplicada aos processos produtivos, e passou a ser utilizado para fornecer aos profissionais informações mais seguras para um diagnóstico na prevenção e detecção de erros.

3ª ERA: GARANTIA DA QUALIDADE

É aqui que iniciou o "olho" para os processos, e não apenas o produto. É entendido que toda a organização tem o poder de influenciar sobre a conformidade e não conformidade dos produtos oferecidos, portanto, toda a empresa passou a ser o responsável por garantir a qualidade dos produtos, e não mais um inspetor ou departamento.

4ª ERA: GESTÃO DA QUALIDADE TOTAL

Com o crescimento do mercado, os concorrentes começaram a aparecer. Foi nesse cenário que houve a consciência que o cliente deveria ser o foco da organização e não apenas oferecer produtos conforme os mercados. O sistema de gestão da qualidade então foi criado, com o intuito de garantir a eficiência dos trabalhos, garantindo ao mesmo tempo a satisfação de seus clientes.

Boas Práticas de Fabricação

Ferramentas da qualidade

Estratificação

-Dividir um grupo com base em suas características distintivas, para identificar o problema.

-Organizar os dados coletados em gráficos/tabelas para melhor apresentação.

-Fatores de estratificação:



Diagrama de Pareto

-Gráfico de barras verticais que auxilia na identificação dos principais problemas ou causas. Trata-se de uma ferramenta de priorização.

✓ Vantagens: Fácil visualização das causas ou problemas mais importantes, facilitando o direcionamento de esforços.

✗ Desvantagens: tendência em deixar causas triviais em segundo plano.

Folha de verificação

-Ferramenta estruturada e simples, utilizada para coletar informações específicas, auxilia na organização dos dados; possibilitando uma análise futura mais clara e objetiva.

-Formulário impresso.



Brainstorming



-"Tempestade de ideias"

-Resolver problemas específicos;

-Desenvolver novas ideias ou projetos;

-Estimular o pensamento criativo.

Para que servem as ferramentas?

-Identificar e priorizar problemas e causas

-Elaborar e implementar as soluções

-Verificação de resultados

Diagrama de Causa e efeito



-Representa as relações existentes entre um problema e todas as possíveis causas destes problemas.

-Identificar o efeito que se deseja analisar (cabeça do peixe), e as possíveis causas (espinhas).

-Utilização do Brainstorming.

Fonte: O autor

Outro método utilizado para fixar o conteúdo e auxiliar na interação dos discentes, foi o aplicativo Kahoot! (KAHOOT!, 2013). Por meio dessa ferramenta é possível avaliar os assuntos que os alunos estão com mais dificuldade, visto que, após a realização do quiz, a plataforma apresenta um relatório da porcentagem de acertos das questões propostas, sendo então possível marcar encontros síncronos durante um horário já pré- estabelecido para sanar estas dúvidas. Foram criados quatro quizzes, com os temas: qualidade, BPF, 5S e ISO, e colaboradores.

Além disso, foram realizadas duas atividades com o tema voltado a BPF: instalações e áreas, e, limpeza e higienização, para identificar conformidades e não conformidades por meio da observação de imagens e vídeos de estabelecimentos, para aproximar o máximo os alunos da realidade. Para somar a esta experiência, foi criado um painel de notícias no padlet (PADLET, 2012), com o propósito de auxiliar na formação de pensamento crítico a respeito dos relatos apresentados.

Outras ferramentas e plataformas foram utilizadas durante todo o projeto de monitoria (criação de flashcards, uso do WhatsApp e google meet), sempre sendo analisadas para atingir os objetivos de aumentar a interatividade da turma e motivar os estudos, de forma que a experiência de cursar a disciplina de Boas Práticas de Fabricação na Indústria Química (BPF) continue sendo incomparável, como é no presencial.

Resultados e Discussões

A monitoria, geralmente introduzida no âmbito das universidades, possibilita e garante uma melhor formação tanto do monitor quanto dos alunos monitorados. Com todos os benefícios que um projeto de monitoria trás, é de extrema importância incentivar a participação dos estudantes, para que assim a comunicação entre aluno e professor seja facilitada, e, até mesmo despertar novas perspectivas profissionais, como o mundo da docência, e/ou possibilidades daquela área específica.

Para a monitora, são imensuráveis as experiências vividas e o conhecimento adquirido durante todo o período dos projetos. E, através do aprofundamento nos conteúdos da disciplina de BPF fica a certeza da contribuição para uma melhor formação acadêmica e profissional.

Considerações Finais

Viver uma experiência é normalmente desafiador, ainda mais no cenário atual. A monitoria é de fato, essencial para estreitar a comunicação entre aluno e professor, além de motivar os estudos, facilitar o aprendizado e contribuir para a formação acadêmica e profissional dos envolvidos, especialmente do monitor.

Portanto, de acordo com a vivência direta com o projeto de monitoria fica notável o quanto essa atividade agrega conhecimentos e valores, ampliando a perspectiva profissional do monitor e contribuindo para melhorar aspectos como oralidade, comunicação e criatividade.

Ao final da monitoria pretende-se levantar os dados para verificar o índice de aprovação dos discentes na disciplina de Boas Práticas de Fabricação na Indústria Química/Semestres 2020.2 e 2021.1, e aplicar um questionário para avaliar a contribuição da monitoria no processo de aprendizagem dos discentes.

Referências

ASSIS, Fernanda et al. Programa de Monitoria Acadêmica: percepções de monitores e orientadores. Revista Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro. v.14, n.3, p.391-7. 2006.

CANVA, 2013. Disponível em: <canva.com>. Acesso em: 06 de set. 2021.

KAHOOT!, 2013. Disponível em: <<https://create.kahoot.it/details/1c58ca40-d976-412d-96ac-7c4ee1b73bb4>>. Acesso em: 14 de set. 2021.

PADLET, 2012. Disponível em: <<https://padlet.com/eduardamarcelly4554/PaineldenoticiasBPF>>. Acesso em: 04 de out. 2021.

MONITORAMENTO DOS ALUNOS DA DISCIPLINA TOPOGRAFIA A FIM DE MELHORAR O DESEMPENHO ACADÊMICO NO ENSINO REMOTO

Maria Helena Carvalho Lemos (discente); Isabelle Yruska de Lucena Gomes Braga (colaboradora); Claudino Lins Nobrega Junior (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

A pandemia surgiu de forma abrupta mudando o cotidiano da sociedade, e no âmbito acadêmico não foi diferente, fazendo com que alunos e professores tivessem a necessidade de se adaptar ao ensino remoto. São evidentes as vastas dificuldades que surgiram, tais como: manter a concentração, dominar as ferramentas de acesso às aulas e atividades, compreender atividades práticas e experimentais, tirar dúvidas extraclasse, entre outras. Visto isso, a introdução de um monitor objetiva suplementar o acompanhamento realizado pelo professor ao longo do período letivo, principalmente com relação às dúvidas que surgem no momento em que os alunos dão início aos estudos dos conteúdos ministrados, na resolução de exercícios e etc. A monitoria consiste numa atividade acadêmica de natureza complementar, na qual o aluno tem a oportunidade de desenvolver e ampliar os conhecimentos adquiridos na faculdade por meio do apoio ao docente na condução da disciplina. (LINS, 2007).

Tal programa de monitoria, será aplicado na disciplina Topografia, onde etimologicamente a palavra *TOPOS*, em grego, significa lugar e *GRAPHEN* descrição, assim, de uma forma bastante simples, Topografia significa descrição do lugar. (Veigas, 2007), portanto, a referida disciplina é de demasiada importância, seja para estudos ou elaboração de projetos cujo conhecimento acerca do relevo é essencial, se fazendo necessário que haja um bom entendimento da matéria por parte dos alunos, onde o monitor é uma peça importante para impulsionar o aprendizado.

Metodologia

Para atuar nesse suporte acadêmico aos discentes, a tecnologia apresentou importantes ferramentas, que ampliaram a relação monitor-aluno e possibilitaram a substituição de lousa, papel e lápis. Inicialmente, foi realizada uma apresentação durante o primeiro dia de aula, onde houve o contato preliminar entre ambos os discentes, via Google Meet; logo em seguida, foi realizada a criação de grupos de Whatsapp com as turmas, no intuito de acompanhá-las de forma mais próxima, no qual, por meio deste aplicativo, foi possível tirar dúvidas coletivas,

divulgar mais rapidamente notícias referentes à disciplina ministrada e combinar horários de encontro para resolver questões de maiores dificuldades; para aqueles que não se sentem confortáveis em falar publicamente, foi fornecido também a opção de entrar em contato através de conversas privadas, seja por E-mail, seja via Whatsapp, a fim de apresentar-se de forma solícita. Além disso, foram comunicados os horários fixos para os discentes apresentarem suas dificuldades e também foram convocados encontros via Google Meet, com o intuito de solucionar questões enviadas pela professora. Nesses encontros com os alunos, foi utilizado o programa Paint para substituir a lousa, no qual é possível riscar, desenhar e escrever, tornando o conteúdo compreensível e didático. Algumas dessas aulas puderam ser gravadas e disponibilizadas via Google Drive, pois nem todos os alunos possuem disponibilidade para frequentar os horários marcados das reuniões. Ademais, no intuito de praticar a docência, sob supervisão da professora, foram realizadas aulas antes das provas, para sanar dúvidas e juntamente com a docente responsável pela disciplina, foram realizadas correções de provas, enriquecendo ainda mais a experiência de participar do programa de monitoria.

Resultados e Discussões

Tais atividades realizadas tiveram um reflexo imediato ao analisar as notas das avaliações, tendo em vista que a maior parte dos alunos que procuravam auxílio da monitora para esclarecimento de dúvidas, obtiveram bons desempenhos. Um dos compromissos selados ao assumir o cargo nessa disciplina, foi procurar os alunos e não apenas esperar a busca por ajuda, tal ação foi realizada, porém não foi possível chegar à maioria de forma direta, pois durante as reuniões para resolução de questões, poucos alunos compareciam, por isso, algumas explicações foram gravadas e enviadas, em formato de vídeo, afim de que o auxílio chegasse ao máximo de alunos possíveis (uma das aulas gravadas, pode ser acessada pelo seguinte

link:https://drive.google.com/file/d/1mPDABf3fsqL2pKKot_XSCgp_vloCvc9c/view?usp=sharing). Contudo, apesar do comparecimento de poucos discentes nesses encontros remotos, pôde ser percebido grande engajamento por parte das turmas com relação às tais ações efetuadas previamente ao surgimento de dúvidas, pois além de documentos contendo explicações detalhadas sobre atividades, relatórios e gabaritos de questões, a tentativa de descomplicar a matéria ministrada por meio de vídeo veio como forma de ampliar tal auxílio, sendo estes trabalhos, fonte de diversos elogios. Ao todo, as duas turmas somam 41 alunos, tendo entrado em contato direto com a monitora um total de 20, ou seja, esse programa

proporcionou um auxílio acadêmico a 48,78% dos matriculados, de maneira que todo o trabalho realizado para alcance maior, contemplou um número bem superior de alunos.

É importante salientar que a análise necessária para a preparação de um material que contivesse a solução para as possíveis dúvidas que viessem a surgir, foi “certeira” em decorrência da monitora já ter vivenciado a experiência de ser uma aluna de topografia no ensino remoto.

Considerações Finais

Participar do programa de monitoria possibilitou um ganho recíproco de experiências e conhecimentos entre os discentes envolvidos, desempenhando um papel fundamental na formação de ambos. A importância da monitoria nas disciplinas do ensino superior excede o caráter de obtenção de um título, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente na relação interpessoal de troca de conhecimento entre os professores da disciplina e o aluno monitor. (MATOSO, 2014).

A alta busca de alunos por esse suporte extraclasse, mostra a necessidade da existência de tal programa acadêmico, e os resultados dessa troca de experiências é imediatamente perceptível, tanto com relação ao desempenho dos alunos, como do monitor exercendo sua atividade, sendo de valor inestimável para aqueles que visam futuramente a docência.

Referências

MATOSO, L. M. L.; **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência.** Revista Científica da Escola da Saúde, Natal, a.3, n.2, p.78, abr./set., 2014.

LINS, Daniel. **Ser Monitor.** Disponível em: <<http://www.mauriciodenassau.edu.br/artigo/exibir/cid/1/fid/1/aid/215>>. Acesso em 01 de novembro de 2021.

VEIGA, Luis Augusto Koenig; ZANETTI, Maria Aparecida Z.; FAGGION, Pedro Luis. **Fundamentos de topografia.** Universidade Federal do Paraná, 2007. p. 44-137.

MONITORIA APLICADA À DISCIPLINA BIOQUÍMICA DE ALIMENTOS I

Jerffeson de Lima Tavares (discente); Laís Cabral Madureira de Assis (discente); Heinz Johann Holschuh (orientador); Stela de Lourdes Ribeiro de Mendonça (coordenadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

A Bioquímica é a parte da ciência que examina a química da vida. Seu estudo depende da pesquisa e de instrumentos sofisticados para entendimento da arquitetura e das complexidades dos mecanismos celulares. Para tal, sua integração às ciências da saúde e seus mais diversos aspectos surgem como ponto importante para um profundo conhecimento desta área (VARGAS, 2007).

Assim, sabendo que a grade curricular do Curso de Engenharia de Alimentos engloba diversas disciplinas, dentre elas Bioquímica de Alimentos I, para que esta possa adquirir um sentido mais prático, se faz necessário à complementação das aulas teóricas com atividades práticas. Porém, devido o contexto atual do isolamento social provocado pela pandemia do Covid-19, o ensino antes totalmente presencial, passou a ser remoto, demandando novas estratégias de acompanhamento e avaliação para as competências adquiridas. Sob esse ponto de vista, buscou-se metodologias ativas para minimizar o impacto causado pela pandemia da Covid-19 na aprendizagem dos discentes ao longo período remoto.

Desta forma, a monitoria que já tinha com objetivo a iniciação do discente ao mundo da docência, traz agora um desafio adicional de adaptar a disciplina e as atividades nela desenvolvidas ao ensino a distância, juntamente com professor responsável.

Assim, a monitoria surge como uma modalidade de ensino-aprendizagem que interna as necessidades acadêmicas com a finalidade auxiliar os discentes no desenvolvimento das diversas atividades desenvolvidas, como na elaboração do cronograma e planejamento de aulas da disciplina, preparo e atualização de listas de exercícios, além do auxílio na aplicação de provas ou exames, soluções de dúvidas, sugestão de bibliografia complementar, listas de exercícios, como também em atividades inovadoras utilizando plataformas digitais anteriormente pouco exploradas no ensino presencial.

Portanto, a monitoria nas disciplinas do ensino superior extrapola o caráter de obtenção de um título, pois seu valor vai mais além, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do Monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação de troca de conhecimentos, durante o programa, entre professor orientador e aluno monitor (SOUZA,

2015).

Deste modo, o trabalho em questão tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas na execução da monitoria vinculada à disciplina de Bioquímica de Alimentos I, nos períodos 2020.2 e 2021.1, a qual vem sendo desempenhada como auxílio ao docente na preparação de aulas e exercícios, além de atuar como facilitador do relacionamento e comunicação entre alunos e professor, contribuindo para a execução dos planos de ensino da disciplina, fornecendo suporte aos alunos que sentirem dificuldades com assunto estudado fazendo chegar ao professor-orientador as dificuldades e potencialidades observadas junto aos mesmos no decorrer das aulas ministradas.

Metodologia

O monitor dispôs de 12 horas semanais para tirar dúvidas dos alunos matriculados na disciplina. O acompanhamento foi feito individualmente para melhor atender a dúvida do aluno, buscando sempre a melhor forma de aprendizado dos alunos.

As atividades desenvolvidas subsidiaram na elaboração do cronograma e planejamento de aulas da disciplina bem como no preparo e atualização de listas de exercícios. Buscou-se a utilização das plataformas WordWall e Kahoot para inovar na forma de exercitar o que foi visto na aula e dessa forma elencar as principais dúvidas referentes ao conteúdo passado.

Foi utilizada a plataforma Google Meet e WhatsApp para comunicação. A coleta de dados foi feita através de listas de exercícios e avaliações, além de coletar os dados disponíveis no Sigaa (evasão, reprovação, trancamento, aprovação, média de turmas anteriores).

Resultados e Discussões

Durante acompanhamento da disciplina Bioquímica de Alimentos I, até o momento, pode-se perceber que os alunos tiveram certa dificuldade com o próprio conteúdo, visto que este assunto é complexo e exige empenho de quem o estuda. No entanto, esta dificuldade pode ser minimizada através da dinâmica das aulas teóricas com a disponibilização de material de apoio auxiliar e o uso de metodologias ativas.

Tal fato foi vivenciado ao longo do período 2020.2, onde os alunos que permaneceram na disciplina tiram uma evolução nos resultados de suas atividades e provas ao longo do período, e conseqüentemente uma maior facilidade em compreender o conteúdo vistos nas aulas. O mesmo continua sendo observado no período atual, 2021.1, o que pode ser comprovado com a não desistência de alunos na disciplina, como pode ser visto no Quadro 1 abaixo.

Quadro 1. Dados do Controle acadêmico da Graduação

Disciplina	Período	Matriculados	Evasão	Retenção	Aprovados
Bioquímica de Alimentos	2020.2	4	2	2	2
	2021.1	8	0	Em andamento	Em andamento

A experiência da monitoria agregou benefícios aos alunos, ao monitor e ao docente, visto que contribuiu de maneira extremamente significativa para o processo de ensino aprendizagem. Com isso, foi possível obter fortalecimento pessoal e profissional da vida acadêmica do monitor por meio da contribuição na execução das atividades através da parceria docente e aluno monitor.

Considerações Finais

Os resultados obtidos até o momento puderam comprovar que a dificuldade do conteúdo pôde ser superada a partir da dinâmica de metodologias ativas utilizadas. Desta forma, fica evidente que é extremamente importante os esforços conjuntos entre professores, monitores e alunos para o desenvolvimento e aprendizagem da disciplina.

Referências

HOLANDA, Helenice Duarte de; **Apostila Processamento Industrial I**; Universidade Federal da Paraíba. Centro de Tecnologia, Departamento de Tecnologia Química e de Alimentos. s.d.

PRIMO, LANE; FURTADO, ELIZABETH; DUARTE J.B.F. **Metodologia de avaliação adaptativa de competências no contexto da educação profissional a distância**. Disponível em: <Universidade de Fortaleza? UNIFOR. Mestrado em Informática Aplicada? MIA>. Acessado em 27 out. 2021.

SOUZA, PAULO ROGERIO AREIAS DE. **A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários**. Disponível em: http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=5990. Acessado em 27 out. 2021.

VARGAS, L.H.M. **A Bioquímica e a Aprendizagem Baseada em Problemas**. *Revista brasileira de ensino de bioquímica e aprendizagem molécula*, 2007. Disponível em: <<http://www.sbbq.org>>. Acesso em: 27 out. 2021.

MONITORIA APLICADA À DISCIPLINA MATÉRIAS PRIMAS AGROPECUÁRIAS DE ORIGEM VEGETAL

Laís Cabral Madureira de Assis (discente); Luiz Eduardo Lopes da Silva (discente); Heinz Johann Holschuh (orientador); Stela de Lourdes Ribeiro de Mendonça (coordenadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

De acordo com Wigginton et al. (2020) a pandemia ocasionada pela Covid-19 gerou uma grande perturbação na sociedade, e não foi diferente com as instituições de ensino superior. Visando preservar a segurança das comunidades e seguir as orientações de saúde pública, as universidades rapidamente desenvolveram metodologias de ensino e aprendizagem remotos.

Porém, esta nova realidade também trouxe dificuldades no ensino-aprendizagem, onde surgiu a necessidade do corpo docente de se capacitar a uma nova forma de passar o conhecimento utilizando plataformas digitais, antes não aplicadas, pois segundo Vygostky (2000) é interagindo com o meio que o ser humano aprende e evolui, construindo novos conceitos, novas perspectivas e adquirindo novas possibilidades. Já os discentes precisam buscar uma forma de organização e um ambiente adequado para manter o foco nas aulas e conseguir acompanhar os conteúdos das disciplinas.

Desta forma, o projeto de monitoria no período remoto surge como uma maneira de facilitar esta adaptação, onde o aluno monitor auxilia o professor orientador, buscando formas de ajudá-lo com a utilização de plataformas digitais e inovações em atividades com o intuito de prender a atenção dos discentes e aumentar seu interesse na disciplina, facilitando o entendimento da mesma e conseqüentemente reduzindo a chances de desistências.

A disciplina de Matérias Primas Agropecuárias de Origem Vegetal abrange não apenas as aulas teóricas, como também atividades práticas realizadas anteriormente nos laboratórios da Universidade. Logo, para que esta cadeira fosse ofertada da forma mais completa possível no ensino remoto, sem comprometer o conteúdo e a vivência dos alunos, estas atividades precisaram ser adaptadas, ou seja, reformuladas para que os discentes conseguissem realiza-las de suas casas sem se expor ao coronavírus.

Assim, a monitoria aplicada à disciplina de Matérias Primas Agropecuárias de Origem Vegetal tem como objetivo auxiliar o professor orientador ao longo das aulas, facilitar a comunicação entre os alunos e o professor, assim como trazer novas estratégias para conseguir atrair a atenção dos alunos no ensino remoto e adaptar a disciplina para a possível realização das atividades práticas que são essenciais para o entendimento do conteúdo.

Metodologia

Desde o início do período buscou-se ter uma boa comunicação e proximidade com os discentes desta forma, todas as aulas têm sido acompanhadas pelos monitores, onde ficam a disposição para auxiliar o professor no que for necessário, como tirar possíveis dúvidas dos alunos. Além de fazer o acompanhamento, também houveram oportunidades de assumir a aula.

Foi feito também grupos no WhatsApp, sendo um deles formado pelos alunos monitores, alunos e professor orientador e o segundo apenas pelo professor e alunos monitores, assim, foi possível obter uma comunicação fácil e rápida entre ambas as partes. Além dos encontros síncronos das aulas, tem sido disponibilizados horários extraclasse para retirada de dúvidas.

Em relação às atividades como questionários e atividades práticas, os monitores têm auxiliado no desenvolvimento e adaptação das mesmas, bem como das atividades avaliativas aplicadas, onde tem-se utilizado como material de apoio a bibliografia indicada pelo professor e materiais desenvolvidos pelo mesmo. É importante frisar que também foi adotado um replanejamento das aulas, como estratégia de ensino, visando a adaptação e criação de métodos de ensino aplicáveis ao ambiente remoto com recursos pedagógicos online, como apresentado por Behar (2020).

Resultados e Discussões

Devido a este acompanhamento mais próximo, tem sido possível retirar as dúvidas dos alunos mais rapidamente, o que favorece o desempenho dos mesmos nas atividades e nas avaliações da disciplina. Além disso, é possível entender quais suas necessidades e desenvolver meios para solucioná-las, seja indicando algum material para estudo como livros e videoaulas, disponibilizando uma lista de exercícios ou até mesmo realizando resumos semanais das aulas que foram dadas na semana anterior com o objetivo de fixar melhor o assunto. Assim, é possível afirmar que as turmas da disciplina de Matérias Primas Agropecuárias de Origem Vegetal do período 2021.1 vem apresentando um bom desempenho com as atividades, como também compromisso com a entrega das mesmas, respeitando o prazo estabelecido e as instruções passadas.

Foi possível observar também que houveram poucas desistências, apenas 1 trancamento até o momento, dado muito importante visto que esta é a primeira vez que a disciplina está sendo ofertada de maneira remota, ou seja, apesar das adaptações e reformulações serem novas e recentes, vêm apresentando um resultado satisfatório.

Considerações Finais

A experiência no projeto de monitoria proporciona uma grande vivência na área da docência, além de promover um espaço de incentivo a criatividade dos alunos monitores, focando em conseguir melhorar a vivência e entendimento dos discentes mesmo no ensino remoto, fato que vem sendo alcançado devido às estratégias pensadas e aplicadas até o momento. Assim, é possível concluir que o projeto de monitoria favorece todos os envolvidos, contribuindo positivamente no processo de ensino-aprendizagem.

Referências

BEHAR, P. A. **O ensino remoto emergencial e a educação a distância**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em:

<<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>>. Acesso em: 31 out. 2021.

VYGOTSKY, L. S. Vygotsky: manuscrito de 1929. **Revista Educação e Sociedade**, v. 21, n. 71, p. 24-40, 2000.

WIGGINTON, N. S. et al. Moving academic research forward during COVID-19, **Science**, v. 368, n. 6496, p. 1190-1192, 2020.

MONITORIA DA DISCIPLINA “INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DOS MATERIAIS”: IMPORTÂNCIA E METODOLOGIAS APLICADAS

Humberto Ruffo Bisneto (discente); Jessica Emidio Pereira (discente); Pedro Thiago Barros de Almeida (discente); Wastane Pereira Fernandes (discente); Ilena Rebeca Alves dos Santos Souza (discente); Amélia Severino Ferreira e Santos (orientadora); Fabiana de Carvalho Fim (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

A Ciência dos Materiais tem como campo de estudo a relação entre as estruturas e as propriedades dos materiais [1], sendo assim, a disciplina de Introdução à Ciência dos Materiais é de extrema relevância para os graduandos em Engenharia de Materiais, visto que esse é o primeiro contato dos alunos com as disciplinas específicas do curso. Componente obrigatório de código 1708002, ela é ofertada no segundo período do curso e aborda conceitos fundamentais sobre os materiais e suas propriedades, além de introduzir os discentes aos diferentes tipos de materiais que são estudados ao longo do curso.

Tendo em vista a importância da disciplina no processo de formação do engenheiro de materiais, faz-se necessário o uso de recursos que auxiliem o aprendizado dos alunos, dentre eles destaca-se a monitoria. O programa de monitoria nas universidades é uma ferramenta auxiliar para os discentes que proporciona a possibilidade de alcançar melhores resultados de aprendizagem utilizando a assistência de um outro discente (monitor). Logo, o monitor tem a função de auxiliar nos aspectos pedagógicos e didáticos, servindo como um facilitador do aprendizado.

A pandemia de Covid-19 provocou uma intensa reformulação no modo de vida da sociedade, afetando, entre outras áreas, as estruturas de ensino. Devido a necessidade de isolamento social, o ensino remoto surgiu como alternativa às aulas presenciais, entretanto destacou a dificuldade dos professores em se adaptar a novas metodologias, e um déficit de aprendizagem dos alunos [2]. Nesse âmbito, o papel do monitor tornou-se imprescindível para garantir que todos os estudantes tenham acesso ao conteúdo de forma plena.

Considerando que a monitoria acadêmica serve como um espaço de troca de experiências [3] e que uma das atribuições do monitor é fornecer suporte didático e tecnológico aos discentes matriculados, os monitores da disciplina de Introdução à Ciência dos Materiais, por meio de diferentes metodologias, desenvolvem atividades que reforçam os assuntos trabalhados em sala e fixam os principais conceitos.

Metodologia

A pirâmide da aprendizagem proposta pelo psiquiatra William Glasser indica que os estudantes aprendem cerca de 80% do conteúdo quando praticam-o. Tomando esta proposição como ponto de partida, são desenvolvidas listas de exercícios para exercitar o assunto e, conseqüentemente, fixar as ideias. As listas são disponibilizadas no final de cada unidade.

Visando facilitar a visualização das células unitárias cristalinas - unidade básica de uma estrutura cristalina - e dos planos atômicos existentes, foram apresentados dois sites que desempenham essa função. As diferentes células unitárias podem ser visualizadas no site Crystal Walk (<https://crystalwalk.herokuapp.com>) que permite simulá-las modificando os parâmetros de rede e sob rotação nos 3 eixos. Para apontar os planos atômicos em uma célula cristalina cúbica, um porta da Universidade de Cambridge (<https://www.doitpoms.ac.uk/index.php>) foi mostrado.

Encontros síncronos via Google Meet e mensagens em um grupo do Whatsapp também foram realizados para resolução de dúvidas dos discentes.

Resultados e Discussões

Em uma análise qualitativa, os alunos que mais participaram das atividades propostas pelos monitores tiveram melhores desempenhos nas provas do que aqueles que não interagiram.

O uso das metodologias auxiliares, de fato, cumpre o seu papel na prática e fixação do conteúdo, além de aumentar o interesse dos alunos no assunto abordado. Os alunos que resolveram os exercícios apresentaram facilidade durante as provas.

Da perspectiva dos monitores, o programa de monitoria contribui para o crescimento profissional, intelectual e pessoal deles, visto que é um espaço de troca de conhecimento e resolução de problemas, e ainda estimula-os a continuar engajados com atividades na área acadêmica.

Considerações Finais

O entendimento pleno da disciplina de Introdução à Ciência dos Materiais se faz necessário considerando a aplicação desses conteúdos ao longo do curso. Portanto, os monitores são peças-chaves para o processo de aprendizagem dos alunos matriculados. O uso de diferentes metodologias também mostrou ser uma ferramenta eficiente que contempla diferentes pontos de vista para o mesmo objeto, aumentando a compreensão dos assuntos.

Referências

- [1] CALLISTER Jr, William. D.; RETHWISCH, David. G. **Ciência e Engenharia de Materiais: Uma Introdução**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.
- [2] Osti, A.; de Freitas Pontes Júnior, J.A.; Almeida, L.S. O comprometimento acadêmico no contexto da pandemia da Covid-19 em estudantes brasileiros do Ensino Superior. **Revista Práxis**, Novo Hamburgo, ano 18, n. 3, p 3-4, 2021. DOI: 10.25112/rpr.v3.2676.
- [3] GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades: Rev. Pemo**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 4, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v3i1.3757.

MONITORIA DA DISCIPLINA ESTABILIDADE DE TALUDES: RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA

Valquíria Gomes de Medeiros (discente); Fábio Lopes Soares (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

O conteúdo programático da disciplina de Estabilidade de Taludes é voltado para o ensino dos conteúdos básicos e introdutórios necessários para a área de taludes na Engenharia Civil. São abordados na ementa do curso assuntos como: classificação dos movimentos de massas, agentes e causas; fatores geológicos e geomecânicos; métodos de investigação; métodos para cálculo da estabilidade de taludes; estabilização de taludes e instrumentação.

Entretanto, a disciplina também possui um propósito mais amplo, englobando casos práticos de estabilizações, fazendo assim a conexão entre a teoria e a prática, de maneira com que o engenheiro seja capaz de projetar e executar obras de estabilizações de taludes com absoluta eficiência e segurança. A monitoria teve como objetivos principais (i) auxiliar os discentes no desenvolvimento da disciplina; (ii) auxiliar no conteúdo programático trabalhado; (iii) proporcionar o primeiro contato da monitora com a docência; e (iv) realização de pesquisa no tema Estabilidade de Taludes.

Metodologia

As atividades realizadas consistiram no auxílio aos discentes por meio de plataformas virtuais durante as aulas e após, esclarecendo e tirando dúvidas em atividades online e na execução de relatórios/resolução de exercícios, como também oferecendo aos alunos revisão da teoria ministrada. Apresentando a importância na transmissão dos conteúdos da melhor maneira possível para o entendimento dos discentes sobre o conteúdo da disciplina. Além do auxílio ao docente na preparação e realização de trabalhos online e o desenvolvimento de pesquisa sobre Estabilidade de Taludes com aprofundamento no tema de Estabilidade de aterros sobre solos moles.

Resultados e Discussões

Diante do exposto, as experiências vivenciadas na monitoria possibilitaram o primeiro contato da monitora com a docência, seja através do desenvolvimento de pesquisa sobre temas mais específicos da disciplina ou na transmissão do conhecimento e auxílio para os alunos da matéria.

Considerações Finais

Ademais, essa experiência contribuiu de maneira significativa também para o fortalecimento e aprimoramento do conhecimento da monitora sobre a disciplina em questão. Por fim, ao mesmo tempo em que as experiências com a monitoria são desafiadoras, também são transformadoras e enriquecedoras para o discente, agregando principalmente as habilidades interpessoais e profissionais.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 11682: Estabilidade de encostas**. Rio de Janeiro, 2009.

COUTINHO, R.Q.; SILVA, M.M. **Apostila de Estabilidade de Talude** – UFPE, 2006.

ALMEIDA, M. S. S.; MARQUES, M. E. S. **Aterros sobre solos moles: projeto e desempenho**. São Paulo, 2014.

MONITORIA DE MECÂNICA APLICADA A TECNOLOGIA DE ALIMENTOS

Laís Matias Araújo (discente); Joselma Araújo de Amorim (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

A monitoria acadêmica é um serviço de apoio pedagógico que objetiva o desenvolvimento de habilidades técnicas e o aprofundamento teórico, proporcionando um aperfeiçoamento acadêmico (HAAG, 2009).

A monitoria acadêmica tem a função de iniciar o monitor na docência de nível superior e contribuir para a melhoria do ensino na graduação (NUNES, 2007). Sendo capaz de proporcionar ao estudante o desenvolvimento de habilidade inerentes à docência, aprofundamento de conhecimentos na disciplina da monitoria e a contribuição com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados, sendo, assim, importante para o desenvolvimento profissional do monitor (MATOSO, 2014).

Considerando a importância da realização de monitoria acadêmica tanto para os discentes da disciplina de monitoria, quanto para o monitor, a monitoria na disciplina mecânica aplicada a engenharia de alimentos, no semestre de 2021.1, foi realizada, objetivando-se o melhor aprendizado da disciplina pelos discentes.

Metodologia

Tendo em vista o ensino remoto do semestre 2021,1, a realização da monitoria deu-se por intermédio de aplicativo de mensagem, de modo que, quando solicitado pelos discentes, eram enviadas soluções de questões.

Visto que a disciplina mecânica aplicada a tecnologia de alimentos envolve cálculos, a forma escolhida para resoluções de questões foi a gravação de vídeos explicando-se as questões de forma simples e clara, para um melhor entendimento da disciplina.

Resultados e Discussões

Dentre os discentes da disciplina, 66,67% relataram que a dificuldade de acompanhar a disciplina no ensino remoto foi devido a instabilidades da internet, assim, o método de gravar vídeos com as soluções das questões obteve êxito, visto que caso seja necessário assistir novamente a explicação, não é demandada internet.

Considerações Finais

A monitoria acadêmica proporciona o desenvolvimento de habilidades como organização, comunicação, metodologia de ensino, além de fornecer ao discente monitor a experiência no ensino superior. Considerando-se o objeto de melhorar o aprendizado da disciplina, a monitoria acadêmica obteve êxito.

Referências

HAAG, G. S; KOLLING, V.; SILVA, E; MELO, S. C. B; PINHEIRO, M. Contribuições da Monitoria no Processo Ensino-Aprendizagem na Enfermagem. **Rev. Bras. de Enf.**, [S. l.], v.61, n. 2, p.215-20, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672008000200011>. Acesso em: 11 out. 2021

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Rev. Catusuba**: Mossoró, v. 3, n. 2, p. 77- 83, 2014.

NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros (Org.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Natal: EDUFRN, 2007. P. 45-58

MONITORIA DE METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO: EXPERIÊNCIAS NO CONTEXTO PANDÊMICO

Thainá Lopes da Rocha Barbosa (discente); Anthony Bessa da Silva (discente); Gustavo Pontes Borba (discente); Veruscka Araújo Silva (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

A monitoria na modalidade remota da disciplina de Metodologia do Trabalho Científico é imprescindível, por se tratar de uma disciplina obrigatória ofertada com 40 vagas, sendo destinada para os discentes ingressantes, que precisam colocar em prática os conteúdos abordados, necessitando de uma atenção detalhada, pois é através desta disciplina que os alunos terão a oportunidade de conhecer inicialmente as atividades de escrita, estrutura de trabalhos acadêmicos e pesquisas científicas.

Segundo Souza e Ribeiro (2017), os alunos quando têm a oportunidade de usufruir do ensino da monitoria podem aprender de forma mais dinâmica e interativa e isso desenvolve o seu aprendizado, pois permite uma maior exposição ao conteúdo proposto, bem como estimula a criação de melhores formas de estudo.

A disciplina de Metodologia do Trabalho Científico exige grande reflexão, participação e compreensão acerca dos conteúdos cheios de detalhes, torna-se indispensável à presença do monitor, para suprir as dúvidas e ajudar na melhor compreensão dos assuntos estudados.

O objetivo principal da monitoria é incentivar o monitor a iniciação à docência, com a função de desempenhar suas atribuições de ensino e aprendizagem sob a orientação do professor da disciplina, onde o aluno será responsável por contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e dos trabalhos, prestar apoio didático e tecnológico aos discentes e a docente durante a execução das atividades remota proposta no plano do curso.

Metodologia

A monitoria da disciplina de Metodologia do Trabalho Científico do período vigente de 2021.1 da UFPB iniciou em 05/08 e encerrará em 16/12, de forma que neste período as atividades desenvolvidas foram e estão sendo acompanhadas pelos monitores. O monitor, após a aprovação no processo seletivo, tem como dever cumprir uma carga horária semanal de 12 horas, participando de reuniões de planejamento com a orientadora, sendo pontual e objetivo com suas atividades de auxílio aos discentes que encontram dificuldades nas tarefas e no conteúdo da disciplina, elaborar materiais didáticos e atividades a serem desenvolvidas,

mantendo o compromisso e proatividade.

Resultados e Discussões

O projeto de monitoria surgiu com o intuito de ser considerada como título para um futuro ingresso na carreira de magistério, porém, além de incentivar os alunos à docência, a monitoria tem outras finalidades como auxiliar diretamente o docente em suas funções e ser contato direto entre docentes e discentes matriculados na disciplina, tornando-se uma importante metodologia no viés pedagógico quando faz-se o uso de linguagens mais usuais e acessíveis para explicar determinado conteúdo ao qual o discente não conseguiu entender, de forma que o monitor é capaz de criar estratégias de ensino por já ter estudado para o mesmo assunto, e assim, compartilhar seu conhecimento e desenvolvê-lo intelectualmente. Segundo Schneider (p.65, 2006), o trabalho da monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento, é uma atividade formativa de ensino.

Assim, com o prolongamento da pandemia do Covid-19, medidas urgentes e inesperadas foram tomadas para a manutenção da performance das atividades acadêmicas, sendo assim, a monitoria também foi de suma importância no auxílio do docente e discente com as plataformas digitais, de forma a contribuir para uma comunicação eficaz na linha entre professores e alunos. Segundo Almeida Filho et al. (2019) a monitoria está para o ensino acadêmico como uma atividade extra na construção do conhecimento, onde ambas as partes envolvidas são beneficiadas.

A disciplina em questão, no período letivo de 2020.2, concedeu uma bolsa de monitoria, onde o monitor discente selecionado no processo seletivo auxiliou no desenvolvimento de atividades com a docente, de forma que as mesmas seriam repassadas aos discentes da disciplina e em períodos futuros, disponibilidade para esclarecimento de dúvidas pertinentes às atividades no horário de plantão, apoio didático e tecnológico aos alunos, visto que na disciplina de metodologia faz-se diversas atividades por meio dos softwares pertencentes ao pacote do Office (principalmente o Word), sendo assim, o domínio do monitor propiciou um melhor entendimento por parte dos discentes ao disponibilizar documentos editáveis para que auxiliem os mesmos à medida que realizam as atividades avaliativas, como as de resumo, fichamento e trabalho final, possibilitando o uso ao decorrer da vida acadêmica.

Já no período letivo de 2021.1, ao qual foi concedida uma bolsa remunerada e outra não remunerada, além de toda a assiduidade dos monitores no auxílio das atividades acadêmicas aos discentes e na elaboração de atividades de fixação e participação nas reuniões gerais com

a orientadora, foi utilizado, neste período, uma plataforma online de alternativas na modalidade jogos, através do Kahoot, para contribuir na fixação do conhecimento e na percepção da inclusão dos benefícios digitais, bem como foi possível promover uma palestra com um dos monitores, na qual o mesmo relatou sua experiência de estágio numa indústria de saneantes domissanitários aos discentes, visto que como são alunos ingressantes, a inserção de um incentivo na carreira acadêmica traçada por meio de alunos veteranos contribui bastante para a assiduidade dos ingressantes no curso.

Considerações Finais

Portanto, considera-se que o projeto de monitoria proposto em ambos os períodos letivos mencionados conseguiram contribuir para o desenvolvimento das atividades acadêmicas no formato remoto e a atuação dos monitores foi essencial no intermédio entre professor e aluno, promovendo uma comunicação, entendimento no acesso das plataformas digitais e assuntos abordados de forma cada vez mais eficaz e interativa. E, por meio deste foi possível gerar planejamentos didáticos cada vez mais dinâmicos, assim como a inserção da plataforma de jogos no transcorrer da disciplina, que possibilitou aos discentes uma ambientação chamativa e amigável para a realização de atividades pertinentes a disciplina, possibilitando uma visão positiva do uso das plataformas digitais no desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Referências

ALMEIDA FILHO, H. D. *et al.* Estudo da contribuição da monitoria para o aluno de engenharia – Metodologia do Trabalho Científico. **Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira**, Paraná, v. 4, p. 62-68, 2019.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, v. Mensal, p.65, 2006.

SOUZA, I. A.; RIBEIRO, E. T. Experiências de monitoria na disciplina de metodologia do trabalho científico: Uma vivência de reflexões. **VI Semana de Iniciação Científica do IFCE**, Ceará, v. 1, 2017.

MONITORIA DO COMPONENTE CURRICULAR MECÂNICA DOS FLUIDOS II NOS SEMESTRES 2020.2 E 2021.1

Arthur José de Andrade Ferreira (discente); Matheus Barbosa Monteiro (discente); Jean Pierre Veronese (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

A demanda pela formação técnica dos egressos das graduações em engenharia possui valor tão significativo quanto àquelas por aprendizagem contínua e pela “aprendizagem da aprendizagem”. Em situações de engenharia, o conhecimento em mecânica dos fluidos é amplamente necessário, seja em componentes que utilizam-se de fluidos como elemento de trabalho ou em situações onde a simples existência de um fluido como o ar associado a operações de processos pode causar interferência significativa no processo.

Entretanto, o nível de conhecimento matemático necessário à compreensão básica de fenômenos desta área pode ser desafiador, mesmo para pessoas com facilidade de compreensão física e matemática. Neste contexto, a monitoria se justifica pela necessidade da busca de formas de ensino e aprendizagem mais atrativa aos discentes, sem prejuízo ao rigor matemático e físico que embasam o ensino de nível superior.

A monitoria tem como objetivo geral aumentar a probabilidade de aprovação dos alunos matriculados no componente curricular Mecânica dos Fluidos II, regularmente ofertado pelo Departamento de Engenharia Mecânica às graduações em Engenharia Mecânica, Elétrica e de Produção Mecânica.

Para que o objetivo geral seja cumprido, foram planejadas ações com os seguintes objetivos específicos: disponibilizar orientação mais flexível em relação à aula, resolver exercícios, acompanhar a elaboração de relatórios de experimentos associados ao conteúdo programático do componente curricular, promover a participação de egressos do componente curricular (os monitores) para melhor visualizar dificuldades dos discentes no semestre vigente.

Metodologia

Durante a vigência do projeto de monitoria, as ações desenvolvidas podem ser categorizadas em quatro, a saber: orientação de estudos para os exercícios escolares avaliativos, resolução de questões-problema, elaboração de roteiros de atividades práticas executáveis remotamente - com a orientação sobre a elaboração do respectivo relatório, elaboração e a aplicação de *quizes* didáticos e exercícios com conceitos existentes nas referências e sua aplicabilidade em

situações reais, sendo todas as atividades conduzidas conforme o conteúdo programático, cumprindo o plano de curso e a autorização do coordenador do projeto de monitoria.

Resultados e Discussões

As principais dificuldades detectadas foram: a compreensão de propriedades teóricas vinculadas a fenômenos reais e o uso válido das equações para fenômenos diversos com fluidos, o desafio de buscar soluções em conteúdos que, por serem facilmente compreensíveis, são suprimíveis devido à carga horária limitada, além das limitações impostas pela emergência de saúde pública de importância nacional causada pela Covid-19.

Como aspectos positivos, podemos citar: foi observada uma menor dificuldade de o discente contactar os monitores em horários diversificados em busca de orientações gerais para um bom resultado em exercícios escolares, questões-problema e conceitos diversos, houve um considerável aumento no desempenho geral nas avaliações, logo, o número de alunos aprovados por média em relação aos semestres anteriores da disciplina tem aumentado - igualmente para o número de aprovados após o exame final. Além disso, os alunos são incentivados ao cumprimento das atividades de um modo autônomo, onde os mesmos protagonizam seu processo de aprendizado.

Tem sido observado, durante a execução continuada do projeto de monitoria neste componente curricular, uma proporção da ordem de 20% de reprovados e 80% de aprovados em cada semestre letivo.

Considerações Finais

A monitoria é, pelo exposto, benéfica para todos os envolvidos, constituindo-se, portanto, de um projeto indispensável para a melhoria contínua do ensino de nível superior. No contexto do distanciamento social causado pela pandemia de Covid-19, pode ser ressaltado que os benefícios do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação podem ser consideravelmente estendidos ao ensino presencial, uma vez que um processo de ensino-aprendizagem pode (e deve) ir além dos limites da sala de aula, da carga horária e as atividades avaliativas.

Referências

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Resolução nº. 2, de 24 de abril de 2019. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, ano 158, n. 80, p. 43, 26 abr. 2019.

Disponível em:
<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=26/04/2019&jornal=515&pagina=43>. Acesso em: 27 out. 2021.

ÇENGEL, Y. A.; CIMBALA, J.M. **Mecânica dos fluidos**: fundamentos e aplicações. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

WHITE, F. M. **Mecânica dos fluidos**. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2018.

MONITORIA E ENSINO REMOTO NA DISCIPLINA HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO I

Gabriel de Oliveira Madruga (discente); Ivan Cavalcanti Filho (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

O presente resumo expandido tem como objetivo relatar e avaliar as atividades de monitoria da disciplina de História da Arquitetura e do Urbanismo I, desenvolvidas no período 2020.2 O componente curricular integra o elenco de disciplinas do segundo período do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro de Tecnologia da Universidade Federal da Paraíba, possuindo 4 créditos e uma carga horária de 60h, com aulas ministradas às terças-feiras e quintas-feiras no horário de 10:00hs às 12:00hs.

O período 2020.2 teve um caráter excepcional por ter sido afetado pela Pandemia da COVID-19, transformando as aulas presenciais para o universo virtual. Tais circunstâncias sinalizaram para novos desafios em relação àqueles próprios na atividade de ensino presencial, sobretudo no tocante à distância física entre monitor e docente, monitor e discentes e docente e discentes. Nesse sentido, a presença do monitor foi fundamental para a operacionalização das atividades didáticas no modo remoto, facilitando a comunicação entre os diferentes agentes envolvidos no processo de ensino/aprendizagem.

Através de um processo seletivo, foi classificado um monitor bolsista para acompanhar o docente durante as aulas, e promover o devido suporte tanto a ele como aos discentes. Afinal o projeto previa a figura de um monitor que acompanhasse todas as aulas ministradas pelo professor, desse assistência aos alunos no tocante às dúvidas de conteúdo da disciplina, os orientasse na produção dos seminários previstos, além de produzir material didático complementar a ser apresentado em sala segundo as limitações impostas pelo estado de exceção em vigor.

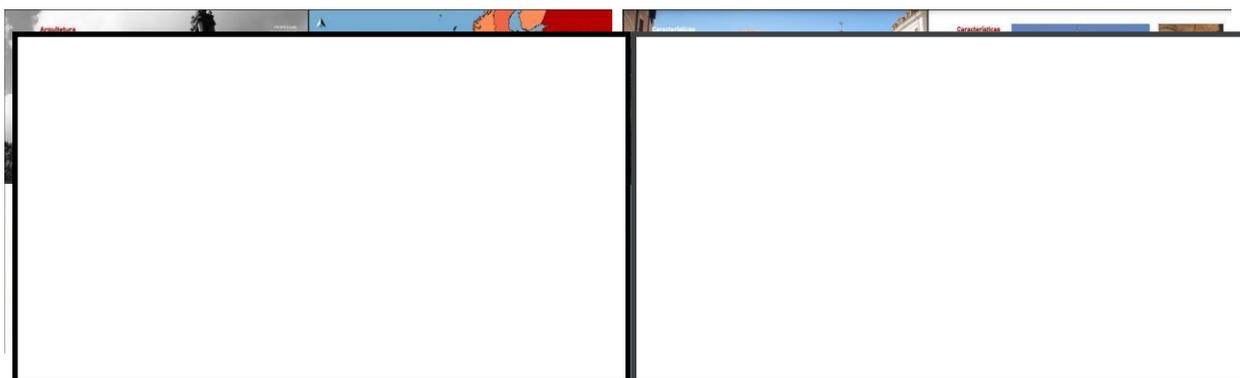
Metodologia

Entre as ações desenvolvidas na monitoria remota, destacaram-se o suporte logístico ao professor e alunos durante o horário da aula, incluindo o registro de suas frequências, a realização de sessões para tirar dúvidas referentes ao conteúdo ministrado nas aulas, a aplicação de provas pelo Google Forms bem como as respectivas avaliações. As atribuições do monitor também incluíram a avaliação, junto com o professor orientador, dos seminários apresentados pelos discentes em sala, além dos respectivos trabalhos escritos.

Resultados e Discussões

Devido ao distanciamento social imposto pelas autoridades sanitárias como medida profilática, as sessões para esclarecimentos de dúvida foram igualmente realizadas no modo remoto via e-mail, Google Meets e WhatsApp, tornando o contato entre monitor e aluno mais ágil e eficiente. Tais reuniões foram imprescindíveis para o bom encaminhamento dos discentes no desenvolvimento das atividades gerais da disciplina e no recurso às principais referências bibliográficas (ARGAN, 1998; BENEVOLO, 1972; BOLTSHAUSER, 1966) no sentido de aprofundar o conhecimento adquirido durante as aulas. A produção e apresentação de material didático (Figura 1) visou tornar mais próxima a relação entre monitor e a iniciação à docência, posicionando o mesmo na atribuição de ministrante da aula, e otimizando a experiência para futuras apresentações em outras disciplinas ou, até mesmo, em eventos acadêmicos dentro e fora da UFPB.

Figura 1 - Colagem com parte de material didático desenvolvido pelo monitor acadêmico na produção de aula sobre o tema “Arquitetura Barroca produzida fora da Itália”.



Fonte: Acervo do autor (2021).

A incursão do monitor nos variados temas da disciplina contribuiu para visualizar diferentes formas de apresentá-los, com ênfase nos assuntos sobre os quais produziu material didático, além de dar o devido suporte na emergência do esclarecimento de dúvidas por parte dos discentes. Esse momento de contato com o ensino além de revelar-se imprescindível para monitores que almejam seguir os rumos da docência, teve impacto positivo no resultado dos trabalhos desenvolvidos. O contato próximo (mesmo que à distância, através de redes) entre os tres agentes envolvidos no processo foi determinante para viabilizar o ensino/aprendizagem; promovendo o contato entre aluno e professor, o qual foi expressivamente minimizado pela presença do monitor.

Considerações Finais

Considerando o exposto, cumpre registrar que a monitoria foi muito importante para

proporcionar a possibilidade de auxiliar os alunos, e gerar conhecimentos adicionais no tocante à operacionalização de atividades extracurriculares. Enfim, a referida atividade foi se revelou de modo eficaz no fortalecimento da relação entre o docente e os discentes, otimizando o processo ensino/aprendizagem tanto através na preparação de material didático, como na produção de conteúdos e esclarecimento de dúvidas dos discentes.

Referências

ARGAN, Giulio. **História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BENEVOLO, Leonardo. **Introdução à Arquitetura**. São Paulo: Mestre Jou, 1972.

BOLTSHAUSER, João. **História da Arquitetura**, 4 vols. Belo Horizonte: UFMG, 1966.

MONITORIA E ENSINO REMOTO NA DISCIPLINA HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO II

Gabriel de Oliveira Madruga (discente); Ivan Cavalcanti Filho (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

O propósito deste documento é descrever os procedimentos desenvolvidos durante o período 2021.1, no qual transcorreu a monitoria acadêmica de História da Arquitetura e do Urbanismo II. A disciplina consta no terceiro período da grade curricular da graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro de Tecnologia da Universidade Federal da Paraíba, possuindo 4 créditos e uma carga horária de 60h distribuídas nas terças e quintas-feiras no horário das 08:00hs às 10:00hs.

O fato de ter atuado como monitor da disciplina História da Arquitetura e do Urbanismo I no período 2020.2, integrando o mesmo Projeto de Monitoria, teve impacto positivo na monitoria de História da Arquitetura e do Urbanismo II em virtude da experiência acumulada e do conhecimento das técnicas e métodos já adotados previamente. Assim como o período 2020.2, o período em questão foi igualmente afetado pela Pandemia da COVID-19, impondo um estado de excepcionalidade caracterizado pelo desenvolvimento da monitoria de forma virtual, à distância.

Devido à tal situação, foi evidente a presença de novos desafios que não existem no ensino presencial, face à emergência do distanciamento compulsório entre alunos e professor.

Considerando o exposto, a necessidade da presença de um monitor para atuar como ponte de comunicação ficou patente para a administração da disciplina, considerando suas atribuições enquanto mediador entre as partes envolvidas no processo. A seleção do monitor pressupôs o seu acompanhamento de todas as aulas expositivas ministradas pelo professor, dando-lhe o devido suporte na apresentação dos conteúdos de teor conceitual e imagético. O projeto igualmente previu o esclarecimento de dúvidas do corpo discente em horários extra sala de aula, sobretudo para a produção dos seminários organizados em grupos de quatro alunos, conforme as demandas da disciplina. Nesse sentido, a estruturação dos referidos trabalhos teve uma efetiva participação do monitor, elevando consideravelmente o nível dos cinco seminários já apresentados até o momento.

Metodologia

Com relação à metodologia adotada para alcançar os objetivos da disciplina, cumpre salientar

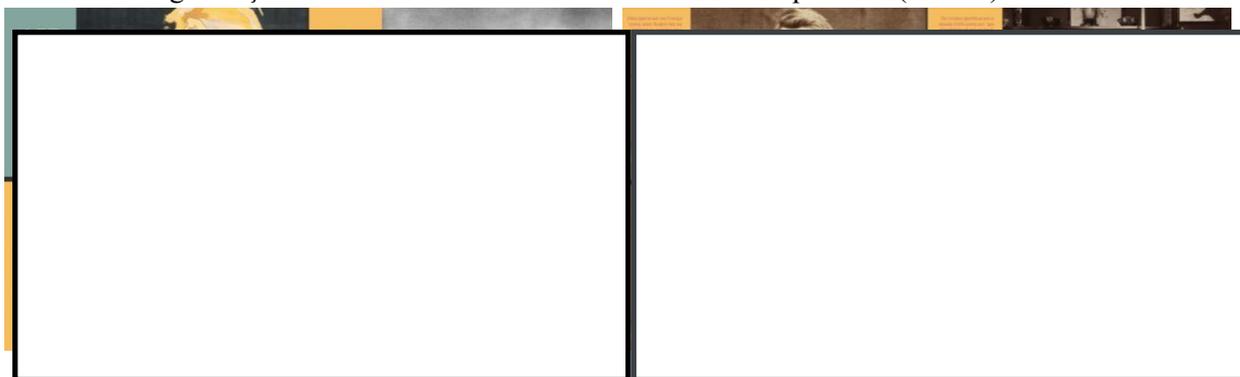
o suporte logístico ao professor e alunos durante o horário da aula, incluindo a administração das frequências dos alunos; a realização de sessões extra sala de aula (remota) para o esclarecimento de dúvidas de alunos; a aplicação de provas pelo Google Forms e sua ulterior avaliação; a produção de material didático referente a conteúdos da disciplina e consequente apresentação em forma de seminário durante o horário da aula, além da correção, junto com o professor, dos trabalhos produzidos pelos alunos.

Resultados e Discussões

Em razão da situação criada pela Pandemia de COVID-19, as sessões para esclarecimento de dúvidas aconteceram à distância via E-Mail, Google Meets e WhatsApp, por onde o contato entre monitor e aluno tem se mostrado mais prático e dinâmico. Tais encontros remotos foram imprescindíveis para auxiliar os discentes a desenvolverem as atividades da disciplina, bem como para indicar as principais referências (ARGAN, 1973; BENEVOLO, 1973; BENEVOLO, 1974) para aprofundar o conhecimento adquirido durante as aulas.

A produção e apresentação de material didático (Figura 1) por parte do monitor tem aproximado da experiência de docência, demandando do mesmo um aprofundamento maior sobre o tema em questão de modo a viabilizar a organização da aula. A experiência se revelou de suma importância para o monitor que planeja seguir as atividades da docência em arquitetura. Outra evidência positiva foi a detecção de como a presença do monitor teve impacto na produção dos seminários por parte dos grupos; aqueles que recorreram à orientação do monitor foram mais bem-sucedidos no produto final apresentado do que aqueles que não procuraram a monitoria. A proximidade de contato (mesmo à distância) entre as partes tem sido determinante para os bons resultados da atividade ensino/aprendizagem, já que as barreiras existentes foram minimizadas na presença de um monitor.

Figura 1 - Colagem com parte de material didático desenvolvido pelo monitor acadêmico para a organização de aula sobre o tema “Art Nouveau na Arquitetura (Parte 2)”.



Fonte: Acervo do autor (2021).

Considerações Finais

Por fim, cumpre destacar que a experiência da monitoria remota em História da Arquitetura e do Urbanismo II (ainda em curso) tem sido muito positiva na medida em que tem despertado no monitor a oportunidade de auxiliar os alunos e de aprofundar o conhecimento do aludido componente curricular, se revelando como promissor instrumento de consolidação da iniciação à docência. A monitoria em questão tem fortalecido o elo entre o docente e os discentes, contribuindo para uma aprendizagem de nível à distância.

Referências

ARGAN, Giulio Carlo. **El concepto del espacio arquitectónico**: desde el barroco a nuestros días. Buenos Aires: Nueva Visión, 1973.

BENEVOLO, Leonardo. **História da Cidade**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

_____. **História da Arquitetura Moderna**. Barcelona: Gilli, 1974.

MONITORIA EM CONFORTO AMBIENTAL III – ACÚSTICA NO PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Guilherme Amorim Cavalcanti (discente); Juliana Magna da Silva Costa Moraes (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

Este resumo trata da descrição de atividade de monitoria desenvolvida para disciplina de Conforto Ambiental III (1704269). Ofertada para os alunos da graduação em Arquitetura e Urbanismo, apresenta o assunto relacionado a acústica dos espaços. Desse modo, configura-se como única disciplina a abordar essa problemática, possuindo assim, uma alta quantidade de alunos e uma extensa carga teórica a ser assimilada e a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos na prática projetual. Trata-se de um o assunto em constante evolução, como por exemplo as novas percepções trazidas pela pandemia, onde o isolamento em casa permitiu observar como os parâmetros definidos para as construções atuais, não são suficientes para garantir esse tão desejado “conforto acústico”.

Em vista disso, fez-se necessária, além da transposição de uma disciplina de cunho teórico-prático para o modelo virtual de ensino, a atualização dos assuntos e práticas anteriormente pensadas e praticadas no modo presencial. Dentre os objetivos estabelecidos no plano de monitoria e atingidos, sob orientação da professora, nesta monitoria estão: apresentar ao aluno monitor a perspectiva da docência, por meio de um planejamento em conjunto das atividades, prazos e formatação das aulas; demonstrar a ligação entre o assunto ministrado remotamente em sala de aula e a sua aplicação, tanto na execução, quanto na forma de pesquisas; descobrir modos estimulantes de apresentar e avaliar o assunto no modelo à distância; estabelecer uma comunicação professora-aluno mais direta quando necessário; compartilhar os materiais com os alunos de maneira clara e organizada; oferecer suporte aos alunos para o caso de problemas no uso das ferramentas digitais.

Metodologia

Como metodologia de apoio da monitoria na disciplina Conforto Ambiental III cita-se duas frentes principais: apoio didático-pedagógico e suporte técnico.

- Reorganização do google classroom. A partir da familiarização com as atividades já executadas na disciplina, foi discutido aquilo que poderia ser complementado e modificado.
- Revisão das avaliações bem como sua transposição para plataformas adequadas.
- Obtenção de referências cotidianas sobre o assunto abordado, para efetuar uma melhor

contextualização e exemplificação para os discentes.

- Apoio com relação as dúvidas dos alunos na execução de trabalhos ou exercícios. A partir de um canal de comunicação direta com monitor da turma (via aplicativos de mensagens).
- Registro de notas e de presença dos alunos nas aulas. O monitor se utilizou da ferramenta Attendance elaborando uma planilha por aula na qual as ausências foram registradas.
- A partir da presença em todas as aulas síncronas, agendadas e ministradas através da plataforma Google Meet, houve a possibilidade de assistência com eventuais problemas enfrentados.
- Organizar a estrutura para orientações e defesas de trabalhos.
 - Apoio com a postagem de exercícios no Padlet¹ bem como outros no Quizziz² com apresentação organizada pelo monitor e assistência disponível para os discentes.

Resultados e Discussões

O aumento no número de bolsas e vagas ofertadas para monitoria, devido a mudança para o modelo remoto de ensino, configura-se como uma grande oportunidade para os estudantes. A possibilidade de estar, além de revisitando, colaborando na transmissão do conhecimento em disciplinas de interesse torna-se ainda mais relevante para aqueles já interessados na docência. A prática da monitoria obtida na disciplina de Conforto Ambiental III, pode ser certamente declarada como uma experiência exitosa. Pois possibilitou um novo olhar sobre a dinâmica de todo o curso a partir de fatores como: a compreensão por trás da ementa e consequente estruturação da disciplina; os conflitos existentes com o tempo disponível e a quantidade de conteúdo possível de abordagem; a dinâmica existente na relação com discentes, a partir dessa postura mais próxima ao docente; o aprofundamento no conhecimento da área a partir de materiais que contribuem para a disseminação da informação; uso das ferramentas digitais de apoio ao ensino.

Essas são algumas das habilidades e percepções desenvolvidas ao longo de dois semestres em atuação na monitoria. Ao final de cada um a possibilidade de ouvir, reunir e debater com a professora orientadora, trazendo a visão de um ainda discente, no intuito de aprimorar esse produto em constante desenvolvimento, e aplicá-lo na própria graduação, é a culminação de todo esse vasto aprendizado.

Link para a sala de aula virtual:
<https://classroom.google.com/c/Mjk3NjU2NjAxNzQ5?cjc=a74sfms>

Link para exercício desenvolvido como jogo:
quizzz.com/join/quiz/604f94c839a3d6001c49feb6/start?studentShare=true

Link para exercício publicado na plataforma Padlet:
<https://padlet.com/gac8/1ns2kk1mrnfc7v2a>

Considerações Finais

O programa da monitoria já nasceu exitoso no seu propósito de aproximar o discente do exercício da docência, proporcionando-o uma experiência única. O papel do monitor no decorrer da disciplina de auxiliador e facilitador no que tange o trato com as ferramentas estruturais, de acompanhamento da disciplina, exigidas pela forma remota de ensino. É também um canal facilitador entre professor e discentes, à medida que dúvidas e aprofundamentos de conhecimentos puderam ser trocados de forma mais constante e direta. Ademais tudo está fluindo positivamente devido abertura dada pela orientadora para que essa troca ocorra de modo mais tranquilo possível.

Apesar disso, fica em nota como melhorias, um período preparatório para os monitores, que seria de grande valor, objetivando equilibrar as necessidades destes, de seus orientadores e discentes, de forma a se obter o máximo de efetividade no que tange os conhecimentos passados.

Referências

SILVA, Natalia; VIEIRA, Suiellen; BRASILEIRO, Tamaris; ARAUJO, Bianca; COSTA MORAIS, Juliana; ARAUJO Virgínia. Mapa de ruído de tráfego do bairro do Bessa em João Pessoa/PB. Anais do XVIII Encontro nacional de conforto no ambiente construído-ENCAC. João Pessoa, 2019.

BRASILEIRO, Tamáris da Costa. Mapeamento sonoro: estudo do ruído urbano no bairro Castelo Branco, em João Pessoa-PB. 2017. 174f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Centro de Tecnologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

Barros, Iany; Lacerda, Cícero e Alves, Márcia. Relatos de Monitoria: Formação, aprendizagem experiências 2020.2. Centro Universitário UNIESP, JP, 2021.

MONITORIA NA DISCIPLINA DE TRATAMENTO DE ÁGUAS E EFLUENTES LÍQUIDOS INDUSTRIAIS

Giulia Ferreira de Figueiredo (discente); Vivian Stumpf Madeira (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

A disciplina de Tratamento de Águas e Efluentes Líquidos Industriais tem uma grande demanda no departamento de Engenharia Química por ser teórica e prática e por viabilizar uma atuação rápida dos profissionais no mercado de Saneamento Básico e em atividades correlatas. É uma disciplina com alto requerimento matemático e computacional, elevado grau de dificuldade e com projetos práticos de dimensionamento de sistemas de tratamento de águas e efluentes. As aulas práticas, realizadas em laboratório, são fundamentais para o aprendizado e engajamento dos alunos com a disciplina e em função da pandemia e do distanciamento social que se fez necessário, essas aulas no laboratório não puderam ser realizadas. A monitoria, neste caso, veio como uma forma de suprir a necessidade das aulas práticas; através da realização, filmagem e apresentação de experimentos realizados no laboratório, somente por parte da monitora; bem como, através do auxílio didático, prático e tecnológico por parte da monitora, aos alunos da disciplina. Os objetivos da monitoria foram: melhorar o processo de aprendizado ao prestar auxílio didático, prático e tecnológico aos alunos; desenvolver nos alunos o prazer pelo conteúdo da disciplina; fomentar nos alunos a segurança para encarar problemas práticos; contribuir para a construção, melhoria, consolidação e avaliação do conteúdo da disciplina; assegurar a cooperação entre corpos discente e docente.

Metodologia

Para obter os resultados esperados, a monitora participou de todas as aulas síncronas com a finalidade de ter um contato mais próximo com os alunos e de acompanhar o conteúdo programático da disciplina para, posteriormente, realizar práticas laboratoriais, relacionadas aos conteúdos ministrados. Análises de caracterização de águas e efluentes líquidos, e de processos físico-químicos de tratamento de efluentes, foram algumas das práticas realizadas. Todas as análises das características físicas, químicas e biológicas das águas e de efluentes líquidos industriais (incluindo esgoto doméstico) foram realizadas e gravadas no Laboratório de Cromatografia e Quimiometria Aplicada (LACQUA), do CT/UFPB, para posteriormente serem apresentadas aos alunos da disciplina (os quais, não estiveram presentes no laboratório

em função da pandemia). Também foram realizadas e registradas visitas de campo e coletas de amostras na Estação de Tratamento de Esgoto da CAGEPA. Como parte do processo de construção e melhoria do conteúdo da disciplina, houve levantamentos dos conteúdos abordados e dos estudos de caso para a construção de apostilas didático-práticas.

Resultados e Discussões

As práticas de caracterização de águas e efluentes líquidos (incluindo esgoto doméstico), que foram realizadas no laboratório LACQUA, pela monitora da disciplina, obtiveram ótimos resultados. Foram realizadas análises de pH, DQO, cor e turbidez; ensaios de coagulação, floculação e decantação; tratamento biológico de esgoto, utilizando equipamentos montados no próprio laboratório para isso, bem como equipamentos básicos de laboratório (como pHmetro, mufla, espectrofotômetro e Jar Test). Os procedimentos, a apresentação dos utensílios laboratoriais utilizados e a demonstração do manejo correto dos equipamentos, foram apresentados em forma de vídeos durante as aulas remotas e isso permitiu que os alunos associassem os conteúdos teóricos à prática, além de aumentar o interesse e engajamentos dos alunos com a disciplina. Os resultados obtidos dos experimentos corresponderam aos dados teóricos e também foram visíveis a olho nu em determinados casos. A prática de realizar experimentos, filmá-los e apresentar o resultado durante as aulas remotas, deu um dinamismo às aulas, trouxe um maior engajamento dos alunos e possibilitou o desenvolvimento de novas habilidades, também para a aluna monitora. Foram trabalhados conceitos como: apresentação (layout/design), filmagem, fala (tom de voz) e outros. Além disso, a monitora atuou tirando dúvidas dos alunos, marcando aulas extras para ajuda nos projetos, realizando orçamentos para compras de materiais e escrevendo procedimentos de análises para determinados metais. Abaixo são mostradas algumas imagens relacionadas aos experimentos de laboratório, e no Link: <https://www.youtube.com/watch?v=Q1ErXAp3J4E> está o vídeo do tratamento biológico de esgoto, realizado juntamente com Lucas Ramelli (aluno de pesquisa do LACQUA/CT/UFPB).

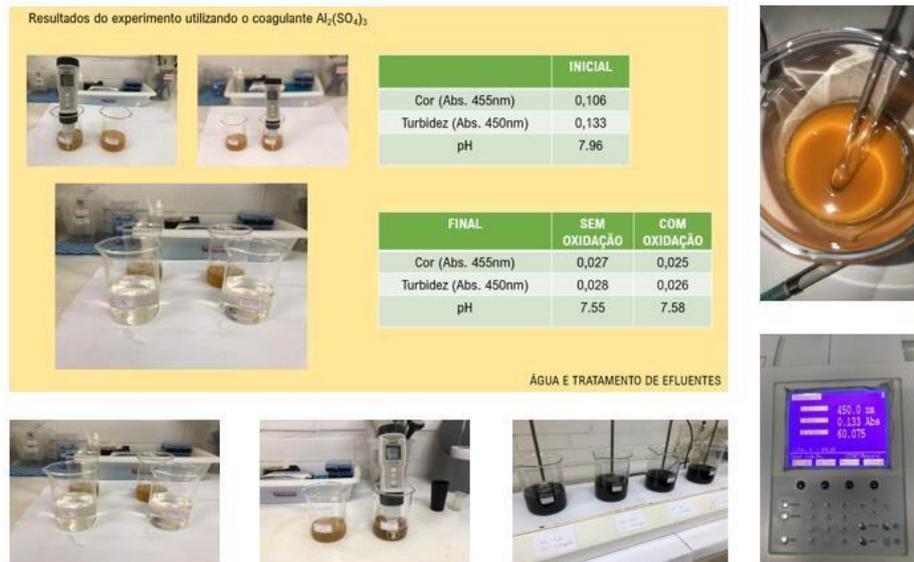


Imagem: Resultados e fotos do experimento de coagulação.

Considerações Finais

Pode-se dizer que a atividade de monitoria na disciplina de Tratamento de Águas e Efluentes Líquidos Industriais, no semestre de 2020.2, atingiu seus objetivos; tomando-se como referencial a discussão dos resultados obtidos pelos alunos, pela aluna monitora e pela disciplina ao ter o conteúdo disciplinar atualizado com aplicações e exemplos industriais, bem como problemas reais e estudos de caso tratados em sala de aula.

Referências

METCALF & EDDY, INC. (1991). Wastewater Engineering. 3rd Edition, Mc Graw Hill.

RICHTER, C.A., AZEVEDO NETTO, J.M. (2000). Tratamento de água - Tecnologia atualizada. Editora Edgard Blücher Ltda. Standard Methods For The Examination of Water and Wastewater - 20th Edition.

MONITORIA OFICINA DE DESENHO 2021

Fernanda Mota Benício (discente); Ana Beatriz Nóbrega (discente); Lucy Donegan (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

“Oficina de Desenho I” é um componente curricular obrigatório de caráter mais prático, cursado no primeiro semestre do curso de Arquitetura e Urbanismo, com carga de 90 horas. A ementa da disciplina é: “Desenho a mão livre. Desenho de Observação: noções de proporção, volume e profundidade. Técnicas de composição gráfica. Técnicas de representação gráfica com materiais secos. Introdução ao estudo da cor.”(PPC, 2012). O objetivo desse resumo é compartilhar a experiência da monitoria na disciplina Oficina de Desenho I e a metodologia e resultados da disciplina em si. Os objetivos das monitorias foram: - Acompanhar e discutir o planejamento didático-metodológico das atividades; - Orientar e tirar dúvidas das atividades dos alunos, ajudando na comunicação da turma;- Apoiar o uso de recursos tecnológicos para assessorar o desempenho da disciplina prática em meio remoto; - Desenvolver uma experiência de ensino- aprendizagem e de iniciação à docência para o aluno monitor.

A monitoria aconteceu nos períodos letivos 2020.2 com Fernanda Mota Benício e 2021.1 com Ana Beatriz Nóbrega, em andamento), lecionado pela professora Lucy Donegan, com um papel particularmente importante pela modalidade remota da disciplina ajudando na comunicação com os alunos. As monitorias envolveram a discussão de atividades da disciplina e acompanhamento das aulas com apoio aos alunos da disciplina, auxiliando em tirar dúvidas sobre as atividades de desenho, realizar pesquisas sobre tecnologias para ensino remoto e materiais didáticos complementares.

A experiência de monitoria foi um processo de aprendizagem também para as monitoras, entendendo que aprendizagem não é algo a ser apenas repassado, mas um processo ligado a práticas e experiências educativas (FREIRE, 1996).O acompanhamento das práticas deliberadas contribuiu para uma melhoria do processo de aprendizagem, e permitiu abordar assuntos complementares com demandas e ritmos diferentes, e orientada pelos alunos (BERGMANN; SAMS, 2021). Exemplos referência como material complementar, sobre perspectiva e desenho (CHING, 2011) e sobre desenho de observação como modo de apreender arquitetura (EDWARDS, 2008).

Metodologia

Considerando desafios de conduzir uma disciplina em grande parte prática e de desenho manual livre de modo remoto, procurou-se planejar atividades e meios de comunicação de material didático auxiliado por tecnologias. Isto demandou um planejamento mais específico de atividades e modalidades de aula, e a organização do recebimento do material de desenho em uma plataforma que facilitasse a correção das atividades individuais dos alunos semanalmente (Google Classroom).

A metodologia da disciplina foi ensino remoto por modalidade híbrida com (i) encontros síncronos para discussão das atividades, tira-dúvidas, explanações e apresentações de trabalho (aproximadamente 60% da carga) e (ii) atividades assíncronas com auxílio de material didático (textos, ilustrações e videoaulas) produzido e organizado pela professora, e a indicação de referências complementares. A produção de videoaulas foi feita pensando a possibilidade dos alunos assistirem os vídeos no seu tempo e poderem rever também à vontade, facilitando processos de absorção do conteúdo (COSENZA; GUERRA, 2011). As videoaulas foram produzidas com apresentações em slides, e com desenhos feitos e gravados ao vivo no programa Sketchbook, editados no programa Camtasia. As videoaulas buscaram dar apoio à aprendizagem ativa e os momentos de correção semanal dar um retorno promovendo uma análise crítica da atividade feita (OU; JOYNER; GOEL, 2019). A disciplina foi estruturada em três unidades, contemplando atividades de treino/aprendizagem e um trabalho final, que envolveu a apresentação dos desenhos pelos alunos. Essa organização também permitiu que menos dependesse do acesso ao vivo na internet de todos os integrantes, cuja qualidade tende a oscilar.

O Google Meet foi usado para encontros síncronos (registradas no Google Agenda). As monitoras escolheram qual(is) meios de comunicação poderiam ter complementarmente com os alunos. Ao início e ao final da disciplina um formulário foi enviado. Ao início para ajudar nas introduções, nível de conhecimento de desenho e expectativas da disciplina, e ao final para avaliar a disciplina e nível de percepção de aprendizado dos alunos.

O auxílio da monitora melhorou o acompanhamento dos alunos e a comunicação e apresentação de assuntos relacionados com a disciplina. Também deu um outro meio para discussão e tira- dúvidas das atividades semanais e trabalhos finais das unidades.

Resultados e Discussões

O acompanhamento das monitoras no modo remoto é especialmente relevante considerando o contexto remoto e da disciplina ser do primeiro semestre, pois provê um ponto de vista intermediário sobre a disciplina e o curso, e facilita a comunicação da turma ensejando maior

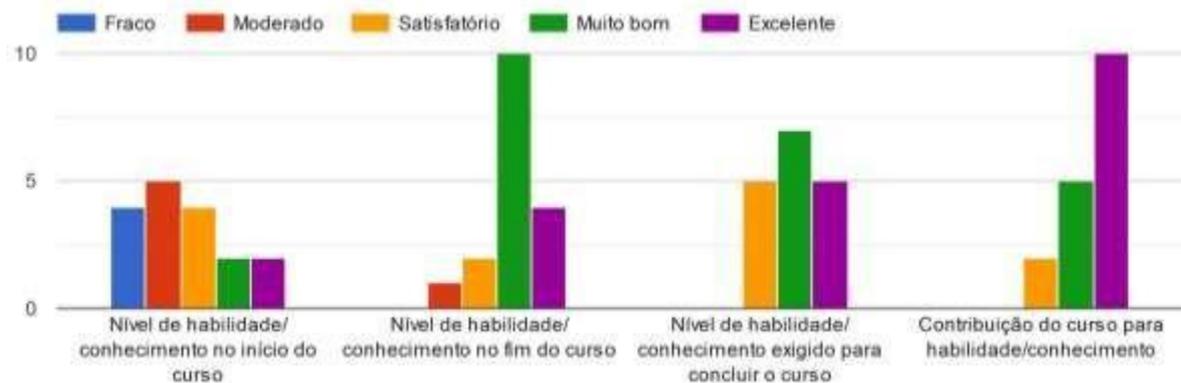
dinâmica. Um exemplo específico é a de os monitores ficarem mais à vontade e seguros com a câmera ligada nos momentos síncronos e assim incentivam os alunos, e de tirarem dúvidas de modo complementar às correções feitas pela professora. O processo também é um bom modo de aprendizagem para as monitoras, a conhecerem outro método de ensino para o desenho usando tecnologia, e uma metodologia talvez diferente de modelos mais tradicionais, que foram bem avaliados pelas monitoras e pelos alunos.

Os primeiros esboços de desenhos feitos e gravados em vídeo pelo programa *Sketchbook* com o *Ipad* e caneta digital da professora foi primeiro testado com a monitora Fernanda, que ajudou a discutir meios de como criar as videoaulas que embasaram a segunda unidade da disciplina. As videoaulas práticas da disciplina estão acessíveis no canal Youtube da professora¹, as teórico- metodológicas foram compartilhadas por e-mail.

Os alunos avançaram bem na qualidade do traço e do desenho, com uma possibilidade de visualizar melhor esse andamento pelos Google Classroom, no acompanhamento das atividades semanais. Esse aprendizado foi percebido pela professora e pelas monitoras, e pelos próprios alunos (Figura 1). Os alunos também avaliaram a qualidade de comunicação e estímulo do interesse dos alunos pela professora e pela monitora de maneira muito positiva.

O método de ensino e o equilíbrio entre aulas síncronas e assíncronas foi bem avaliado pelos alunos. Dentre comentários sobre essa questão: *“Eu acho que ter um tempo livre ajudou tanto na produção dos desenhos quanto o equilíbrio de outras aulas também, acho que foi um tempo necessário. As vídeo-aulas foram bem executadas e foram essenciais quando havia uma dúvida e precisava voltar a elas, gostei pelo fato de serem bem diretas.”* e *“Acho que os momentos assíncronos são essenciais ao aprendizado, pois nesses momentos que temos mais tempo para experimentar desenhos. Já os momentos síncronos são importantes para ouvir o feedback da professora e para conversar com os colegas. Eu achei muito interessante esse método da vídeo- aula, porque podemos ver com calma e quantas vezes forem preciso para entender o assunto. E podemos ver como a professora desenha, onde começa e etc.”*A qualidade dos desenhos mostra também a qualidade da aprendizagem na disciplina.

Figura 1- Percepção de aprendizagem em resposta a “Como acredita que foi seu nível de aprendizado?” da turma



Considerações Finais

A experiência da disciplina Oficina de Desenho 1 remoto puxou a aprendizagem de novas tecnologias e metodologias de ensino. Comunicar esses planos e as experiências com as monitoras permitiu amadurecer esse planejamento, testar a logística de ensino e planejar atividades mais adequadas ao tempo e ao momento da disciplina. As monitoras também ajudaram na comunicação com os alunos, ajudando a criar um ambiente remoto saudável de aprendizagem. Assim os objetivos da monitoria foram plenamente alcançados.

A metodologia híbrida de atividades síncronas e assíncronas foi fundamental para mais práticas deliberadas e uma aprendizagem de maior autonomia (FREIRE, 1996); as videoaulas permitiram uma adaptação das lições ao tempo dos alunos, dando mais liberdade ao vivo para discussão de ideias e dúvidas conforme a demanda dos alunos, reforçando benefícios de uma sala de aula invertida (BERGMANN; SAMS, 2021). Essas modalidades poderiam ser adaptadas no ensino presencial, de modo que encontros síncronos ao vivo seriam mais proveitosos para a comunicação, mas a manutenção de momentos assíncronos (na proporção aqui feita de 40% das aulas) com correções online poderiam ser mantidos, mantendo o melhor dos mundos virtual e real.

Referências

- BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de Aula Invertida - Uma metodologia ativa de aprendizagem**. Rio de Janeiro: [s.n.].
- CHING, F. D. K. **Representação gráfica em Arquitetura**. Rio de Janeiro: Bookman, 2011.
- COSENZA, R. N.; GUERRA, L. B. **Neurociência e educação : como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- EDWARDS, B. **Understanding Architecture Through Drawing**. 2. ed. Trowbridge, Wiltshire: Taylor & Francis Group, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

OU, C.; JOYNER, D. A.; GOEL, A. K. Designing and Developing Videos for Online Learning: A Seven-Principle Model. **Online Learning**, v. 23, n. 2, 1 jun. 2019.

MONITORIA PARA DOCÊNCIA REMOTA EM ENGENHARIAS: APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO ENSINO DA GESTÃO AMBIENTAL

Thatiana Lira Alves Agostinho (discente); Joyce Elanne Mateus Celestino (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

O ensino das questões de sustentabilidade e meio ambiente sob a perspectiva da interdisciplinaridade na formação da engenharia é indispensável para uma instrução crítica e alinhada ao que o mercado, as organizações e a sociedade exigem dos discentes e futuros engenheiros, com uma atuação que agregue às atividades, projetos e aos processos, alinhamentos e estratégias sustentáveis: ambientais, econômicas e sociais. A disciplina Planejamento e Gestão Ambiental é ministrada ao curso de Engenharia Ambiental e é uma das últimas da grade curricular, pois situa-se no nono período e culmina como uma disciplina chave na proposta do curso e na atuação desses futuros profissionais. Como trata-se de uma componente curricular com uma carga de conteúdo elevada sobre instrumentos de gestão ambiental pública e privada, a monitoria foi necessária e teve como objetivo auxiliar na resolução de dúvidas e dar um suporte aos discentes na elaboração dos trabalhos, além de aliar o ensino da sustentabilidade e gestão ambiental na engenharia com abordagens práticas, a partir do projeto Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). Este, permitiu um ensaio do planejamento da aplicação de ferramentas de Gestão Ambiental com dados de empresas reais, aprimorando o caráter pedagógico inovador das componentes curriculares e facilitando os mecanismos de comunicação entre os discentes e tanto a docente quanto a monitora, a fim de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino.

Metodologia

O conteúdo da disciplina foi compartilhado por meio da monitoria de forma didática, utilizando ferramentas interativas como o *Google Classroom* para armazenamento das aulas em vídeo e PDFs de livros, concomitante ao uso do SIGAA. Ademais, foi usado o *Whatsapp* para tirar as dúvidas dos alunos em relação aos trabalhos e provas, além de interação em um grupo criado para a turma, pois como é um aplicativo usado com frequência pelas pessoas, permitiu uma maior velocidade dos avisos de postagens de conteúdos, além das datas tanto de provas como de palestras e prazos para as entregas dos trabalhos. Houve também a aplicação de questionários didáticos utilizando a plataforma *Quizizz*, que eram utilizados nas aulas e

geravam uma pontuação para cada aluno, mostrando como estava o desempenho de cada um sobre o conteúdo ministrado nas aulas e incentivando-os a estudar os assuntos antes da prova. Também foi feita uma verificação de plágio nos trabalhos entregues pelos discentes, utilizando a plataforma *CopySpider*, que mostrava a porcentagem de texto que foi copiado integralmente dos *sites*. Ao final da disciplina, houve o projeto “Aprendizagem Baseada em Problemas- ABP”, no qual os alunos tiveram a experiência de entrar em contato remotamente com as empresas, por meio de ligações e aplicativos instantâneos de mensagens para a obtenção de fotos do local, e assim coletar os dados que compuseram o trabalho, aplicando os conhecimentos adquiridos na disciplina, como: caracterização de processos, matriz de avaliação de aspectos e impactos ambientais, identificação da legislação ambiental aplicada no estabelecimento, inventário, diagnóstico e prognóstico ambiental, além de, ao final do trabalho, os alunos terem a experiência de elaborar e entregar aos donos das empresas escolhidas pelos grupos, a etapa de planejamento de um Sistema de Gestão Ambiental, tendo portanto a responsabilidade de um profissional e preparação para o mercado de trabalho. Este último trabalho, por ter sido mais complexo, exigiu mais a demanda da monitoria, dando todo o suporte aos alunos por meio do esclarecimento das dúvidas e detalhamento das etapas dos trabalhos, complementando a explicação dada pela docente da disciplina.

Resultados e Discussões

Dentre os trabalhos solicitados para a turma, o mais impactante e com um retorno positivo foi o de Aprendizagem Baseada em Problemas- ABP, que compôs a última nota da disciplina. Embora tenha sido o mais complexo e que exigiu mais tempo tanto da monitoria quando dos alunos na elaboração do projeto, eles avaliaram positivamente devido à forma prática de poder aplicar em empresas reais os conhecimentos obtidos na disciplina, além de terem autonomia em prestar um serviço por meio do planejamento de um Sistema de Gestão Ambiental. Percebe-se, então, que o objetivo da docência é tornar o conhecimento mais prático, de forma que os alunos possam absorver melhor as informações e visualizar no mercado de trabalho os assuntos abordados na disciplina. Em relação aos questionários aplicados na plataforma *Quizizz*, todos são encontrados nos seguintes *links*:

<https://quizizz.com/admin/quiz/6074e2b1f24a02001bbed23c/gest%C3%A3o-ambiental-aula-e>
(questionário sobre gestão ambiental),

<https://quizizz.com/admin/quiz/605aa16b5a26ba001b624aed/planejamentoambiental?student>
[Share= true](#) (questionário sobre planejamento ambiental) e [http](#)

Considerações Finais

A experiência da monitoria agregou bastante na formação, pois permitiu estar numa posição diferente de discente da disciplina, passando agora a mediar a aprendizagem junto à docente e buscar sanar as dúvidas dos alunos de forma clara e objetiva. Além de reforçar o conhecimento por meio do ensino às outras pessoas, a experiência serviu para aprender a contornar obstáculos inerentes ao cotidiano da docência e que na posição de discente eram até então desconhecidos, como por exemplo: dialogar com os alunos sobre adiamento de prazos por conta de problemas de saúde deles e justificar as correções aplicadas nos trabalhos.

Referências

BOROCHOVICIUS, Eli. TORTELLA; Jussara. Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. **Scielo**. Rio de Janeiro, n. 83, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/QQXPb5SbP54VJtpmvThLBTc/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 03/11/2021.

BARBIERI, J.C. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**, 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
SEIFFERT, M. E. B. **ISO 14001: Sistema de Gestão Ambiental**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

OPERAÇÕES UNITÁRIAS II

Valéria Pereira Soares (discente); Josilene de Assis Cavalcante (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

A disciplina de Operações Unitárias II tem uma grande demanda no Departamento de Engenharia Química por envolver transferência de calor e equilíbrio de fases através da descrição, função, operação e projeto dos principais equipamentos industriais onde estas operações são aplicadas. É uma disciplina com alto requerimento matemático, elevado grau de dificuldade, sendo as aulas práticas em laboratório fundamentais para o aprendizado dos alunos. Em função da pandemia e do distanciamento social, essas aulas não estavam sendo realizadas. No entanto, tivemos a oportunidade de passar vídeos experimentais acerca dos assuntos para suprir a falta das aulas laboratoriais com o intuito de desenvolver nos alunos o prazer pelo conteúdo da disciplina; fomentar nos alunos a segurança para encarar problemas práticos; contribuir para a construção, melhoria, consolidação e avaliação do conteúdo da disciplina; assegurar a cooperação entre corpos discente e docente.

Metodologia

Para obter os resultados esperados, a monitora estudou e realizou todas as listas de exercícios da disciplina com a finalidade de acompanhar o conteúdo programático da disciplina para, posteriormente, auxiliar a professora nas aulas e realizar pesquisas de práticas laboratoriais relacionadas a trocador de calor de placas. Exercícios sobre coeficiente de transferência de calor global, método LMTD, método Efetividade-NUT usados em trocadores de calor e equipamentos (caldeiras, evaporadores, condensadores, torres de resfriamento, etc.) foram realizados com os alunos para melhor compreensão do conteúdo programático. Também foram realizadas reuniões de alinhamentos com a professora para proporcionar o melhor aprendizado para os alunos. Como parte do processo de construção e melhoria do conteúdo da disciplina, houve levantamentos dos conteúdos abordados e das discussões dos exercícios propostos.

Resultados e Discussões

Como resultados esperados, buscou-se aumentar o interesse dos alunos na disciplina através da interface monitor com professor responsável e alunos matriculados, melhorando a qualidade do ensino e, conseqüentemente, os índices de aprovação da disciplina. Também se

buscou a conscientização por parte dos alunos de que o esforço extraclasse é necessário a fim de garantir um bom domínio do conteúdo e, conseqüentemente, um bom desempenho nas avaliações da disciplina.

As aulas as quais os alunos puderam assistir os vídeos experimentais deu um dinamismo sobre o conteúdo, trouxe um maior engajamento e possibilitou o desenvolvimento de novas habilidades. Dessa forma, permitindo aos alunos associassem os conteúdos teóricos à prática. Foram trabalhadas aulas com o auxílio de: vídeos, listas de exercícios, slides didáticos. Além disso, a monitora atuou tirando dúvidas dos alunos, criando assim um maior aprendizado e desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade disciplinar.

Considerações Finais

A realização da monitoria da disciplina de Operações Unitárias no semestre de 2021.1 atingiu seus objetivos até o presente momento, tomando como referencial a discussão dos resultados obtidos pelos alunos, pela aluna monitora e pela disciplina ao ter o conteúdo disciplinar atualizado com aplicações e exemplos industriais, bem como problemas reais e estudos através de resolução de problemas.

Referências

ÇENGEL, Y. A.; GHAJAR, A. J.. **Transferência de Calor e Massa: uma abordagem prática**. 4ª edição. McGrawHill Bookman, 2012.

FOUST, A. S.; WENZEL, L. A.; CLUMP, C. W.; MAUS, L.; ANDERSEN, L. B.. **Princípios das Operações Unitárias**. 2ª Edição. LTC Editora, 1982.

INCROPERA, F. P.; DEWITT, D. P.; BERGMAN, T. L.; LAVINE, A. S.. **Fundamentos de Transferência de Calor e Massa**. 6ª edição. LTC. 2008.

KREITH, F. **Princípios da transmissão de calor**. 3a. Edgard Blucher Ltda. 1977.

PERRY, R.H.; CHILTON, C. H. **Manual de Engenharia Química**. 5ª Edição. Guanabara Dois. 1986.

Trocador de Calor a Placas - Laboratório de Operações Unitárias II. [S. l.], 19 maio 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8GEBxKHdAnk>. Acesso em: 25 out. 2021.

Trocador de Calor a Placas - UFSC. [S. l.], 23 jun. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=STOHtRV9Uag>. Acesso em: 25 out. 2021.

MONITORIA PARA O ENSINO REMOTO DE REATORES QUÍMICOS II

Rodolpho Lins Ribeiro Alves (discente); Vivian Stumpf Madeira (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

As informações sobre o comportamento dos reatores químicos são de extrema importância para o desenvolvimento de qualquer processo químico, uma vez que o reator se torna o coração do processo pois é nele que as transformações químicas são realizadas, sendo assim, se torna crucial um conhecimento aprofundado e vasto da disciplina de Reatores Químicos II, tanto para projetar quanto para analisar o desempenho dos reatores.

Segundo os próprios alunos, a disciplina se enquadra em uma das mais difíceis do curso de engenharia química, pois seus assuntos, em geral, são multidisciplinares, ou seja, utilizam-se de diversos outros conteúdos, como cálculo, balanços de massa e energia, termodinâmica, cinética química e fenômenos de transporte, os quais foram apresentados aos alunos durante a sua formação. Os alunos chegam na disciplina de Reatores Químicos II com certas dificuldades nesses conteúdos e necessitam de uma ajuda externa, a sala de aula, para superá-las.

Sendo assim a monitoria visa auxiliar tanto o professor quanto os alunos para um aprendizado mais aprofundado da disciplina de Reatores Químicos II, disciplina essa que pelas questões apresentadas, se revela como uma das mais importantes e difíceis na formação do engenheiro químico.

Metodologia

A disciplina de Reatores Químicos II é ofertada no curso de Engenharia química no 8º período e é de caráter teórico, contando com a carga horária de 60 horas, necessitando de conhecimentos prévios das disciplinas de Termodinâmica Fundamental, Fenômenos de Transporte (I, II e III), Cálculo Numérico e entre outras. A disciplina tem como foco ensinar ao aluno como projetar, analisar e otimizar o desempenho de reatores químicos a partir de dados previamente estabelecidos. As atividades desenvolvidas com os discentes foram realizadas, em sua maior parte, através de reuniões via plataforma *google meet*, e também através da rede social *whatsapp*. O monitor se encontrava remotamente com a turma para retirar suas dúvidas e auxiliava tanto o discente quanto a docente na realização de atividades da disciplina.

Resultados e Discussões

De maneira geral, a experiência de monitoria vivenciada contribuiu tanto para o monitor quanto para os alunos com:

- Conhecimentos da disciplina e de outras que possam estar relacionadas;
- Melhoria no ensino e aprendizagem;
- Conhecimento de uma forma geral dos manuseios das ferramentas computacionais de resolução de equações diferenciais.

Considerações Finais

As atividades propostas correlacionadas com o conteúdo teórico revelaram alguns adendos importantes como por exemplo por mais que o monitor domine linguagens de programações que de certa forma sejam mais praticas para ele, nem sempre os alunos conseguem acompanhar seu pensamento, fazendo com que o monitor precise modificar sua metodologia utilizando outros aplicativos mais simples para a resolução dos exercícios. Logo a monitoria serviu como um grande aprendizado didático, ensinando um pouco mais ao monitor das dificuldades de lecionar uma aula.

Além disso, tornou-se necessário que o monitor simplificasse um conteúdo complexo como o de reatores químicos de uma forma que os alunos entendessem rápido em poucas horas, fazendo com que o monitor se reinventasse cada vez mais a cada duvida que aparecia, deixando a experiência cada vez mais rica, como a monitoria ainda não chegou ao fim não é possível informar com certeza o impacto que a monitoria está tendo no aprendizado dos alunos.

Referências

FOGLER, H. Scott. Elementos de Engenharia das Reações Químicas. 4^a edição. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2009.

HILL, Charles G.; ROOT, Thatcher W. Introduction to chemical engineering kinetics and reactor design. John Wiley & Sons, 2014.

LEVENSPIEL, Octave. Engenharia das reações químicas. Editora Blucher, 2000. LUYBEN, William L. Chemical reactor design and control. John Wiley & Sons, 2007. SCHMAL, Martin. Cinética e reatores. Rio de Janeiro: ynergia, 2009.

MONITORIA PARA O ENSINO REMOTO DE REATORES QUÍMICOS II

Wanderson Felipe Araújo dos Passos (discente); Vivian Stumpf Madeira (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

A análise e o projeto de reatores químicos já são difundidos há décadas no ensino de processos químicos industriais na engenharia química, engenharia das reações químicas e engenharia de processos. Hill e Root (2014) dizem que a terra seria um planeta estéril e não existiria vida, caso as reações químicas não existissem, e, ainda se fossem utilizadas apenas as reações básicas para a vida, a mesma, seria muito diferente do que é conhecida atualmente.

Processos químicos, bioquímicos, poliméricos e de petróleo possuem como parte vital os reatores químicos, pois os mesmos são capazes de gerar produtos químicos de valor (LUYBEN, 2007). A habilidade de analisar sistemas com reações químicas e utilizar os resultados para benefício da sociedade é uma característica que distingue o engenheiro químicos dos demais (HILL e ROOT, 2014).

Para o projeto de reatores químicos há a necessidade de se reunir conceitos de termodinâmica, cinética química e fenômenos de transporte, que contemplam as transferências de momento, calor e massa (LEVENSPIEL, 2000; FOGLER, 2009), e a disciplina de Reatores Químicos II tem todo esse conteúdo como foco, juntamente com a análise de parâmetros e otimização de processos.

Este projeto de monitoria visou o acompanhamento dos alunos da disciplina na aprendizagem dos assuntos pertinentes, através de exemplos industriais que se aproximam o máximo possível de processos reais, instigando-os a desenvolverem um senso analítico e crítico quanto aos problemas tratados, como também desenvolvendo habilidades de resolução numérica de problemas utilizando *softwares* de engenharia.

Metodologia

As atividades desenvolvidas com os discentes foram realizadas, em sua maior parte, através de reuniões via plataforma *google meet*, e também através da rede social *whatsapp*.

Os materiais didáticos utilizados consistem nos livros “Elementos da Engenharia das Reações Químicas” (FOGLER, 2009), “Cinética e Reatores (SCHMAL, 2009) e “Engenharia da Reações Químicas” (LEVENSPIEL, 2000), como também o material de aula disponibilizado pela professora da disciplina.

Durante o desenvolvimento do projeto, foram realizadas reuniões semanais com os alunos, onde foram novamente abordados os assuntos difundidos durante as aulas da disciplina, porém na forma de revisão, e utilizando a resolução de problemas para fixação do conteúdo. Para a resolução destes problemas, foram utilizados recursos computacionais como *Microsoft Word*, como principal editor de texto, e a linguagem de programação *Python*TM onde foram desenvolvidos programas para implementação de métodos numéricos, segundo a necessidade dos exercícios.

Os alunos também foram acompanhados pelo monitor durante a elaboração de trabalhos avaliativos e listas de exercício, outorgados pela professora.

A primeira parte da apostila didática da disciplina (a mesma será constituída de três partes, referentes às três unidades da disciplina), foi finalizada nesta vigência, a qual contempla todos os assuntos abordados na unidade I: desde revisões de balanços molares e de momento, até análise de reatores não-isotérmicos, estacionários ou transientes.

Resultados e Discussões

Esta vigência de monitoria foi proveitosa em todos os sentidos; tanto para os alunos envolvidos, pois os mesmos repassaram seu *feedback* positivo quanto ao auxílio prestado por parte do monitor, quanto para o monitor, que pôde consolidar todo o conteúdo da disciplina e assimilar muito bem os assuntos em que não houve uma plena aprendizagem quando cursou a disciplina.

As gravações das aulas de revisão ministradas, como também os materiais de revisão preparados pelo monitor, os programas utilizados para resolução dos problemas e a primeira parte da apostila da disciplina que fora mencionada anteriormente, se encontram no link do *google drive* a seguir: <https://drive.google.com/drive/folders/1o8zf9G8xf2GS4PzfG2MIC4CkzW1r5QV7?usp=sharing>.

Considerações Finais

As atividades propostas pelo projeto de monitoria foram realizadas na íntegra, conseguindo a aprovação dos alunos, como também o reflexo do efeito positivo em suas avaliações ao longo da disciplina.

Referências

FOGLER, H. Scott. Elementos de Engenharia das Reações Químicas. 4ª edição. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2009.

HILL, Charles G.; ROOT, Thatcher W. Introduction to chemical engineering kinetics and reactor design. John Wiley & Sons, 2014.

LEVENSPIEL, Octave. Engenharia das reações químicas. Editora Blucher, 2000. LUYBEN, William L. Chemical reactor design and control. John Wiley & Sons, 2007. SCHMAL, Martin. Cinética e reatores. Rio de Janeiro: Synergia, 2009.

O DESAFIO DA MONITORIA REMOTA: AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS NO CONTEXTO DE ATIVIDADES REMOTAS

Raquel de Medeiros Barreto (discente); Marcelo Barbosa Muniz (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

O projeto de monitoria “Avaliação de competências no contexto de atividades remotas” envolveu diversas disciplinas do Departamento de Engenharia de Alimentos, dentre elas, Engenharia Bioquímica, nos períodos de 2020.2 e 2021.1. Esta, trata da área da ciência do curso, abordando temas como microbiologia, e bioprocessos enzimáticos e fermentativos, com foco na fermentação alcoólica.

VICENZI (2016) afirma que o aluno monitor tem a oportunidade de conhecer melhor a disciplina escolhida, permitindo assim um benefício mútuo entre ele, o professor orientador e aos alunos que dela participam. Em ambos os períodos, as turmas tinham uma quantidade razoável de alunos o que promoveu uma aproximação maior entre monitor e turma, facilitando o acompanhamento no desempenho dos alunos. Segundo SANTOS (2007), o objetivo do monitor é realizar juntamente com seu orientador um planejamento de trabalho da disciplina que facilite o processo de aprendizagem dos alunos. Este foi um dos principais objetivos pedagógicos, ser uma ponte facilitadora entre professor e turma promovendo uma melhor experiência na disciplina e a melhoria na aprendizagem dos alunos diante das dificuldades do ensino remoto.

MEIRA (2018) reitera que a prática da monitoria contribui de inúmeras formas para o desenvolvimento do futuro docente, pois não basta saber todas as teorias necessárias para a formação se não houver o contato com o ambiente escolar e suas aplicações no cotidiano. Acrescento ainda, que no período remoto se faz necessário a adaptação da disciplina para um meio totalmente virtual, sendo de extrema importância o papel do monitor. Neste sentido, utilizar de sua criatividade e colaborar com seus conhecimentos e experiência em recursos digitais, na criação e diversificação de aulas, utilizando novas formas de explorar os conteúdos e de avaliar a aprendizagem do aluno no ensino a distância é uma tarefa desafiadora.

Metodologia

Foram desenvolvidas diversas ações para o progresso da disciplina no ensino remoto. O ano iniciou-se com uma reunião entre monitora e orientador para discutir e fazer um planejamento

das metodologias que seriam utilizadas, sejam avaliações, exercícios, apresentações e todo o tipo de atividade que o aluno viesse a desenvolver para adquirir conhecimentos relacionados a disciplina. Além disso, foi discutido também possíveis referências bibliográficas que poderiam ser passadas para a turma como forma de suporte dos conteúdos. Em ambos os períodos, o segundo passo foi realizar uma coleta de dados, ou seja, um diagnóstico da turma através da plataforma Google Forms, para compreender o perfil da turma e o seu comportamento no ensino remoto e possíveis dificuldades que eles poderiam vir a ter durante o período. Mais tarde, do meio para o fim do semestre, foi elaborado um formulário de avaliação formativa da turma, utilizando o Microsoft Excel. Essa avaliação formativa foi feita para avaliar parâmetros de competências e habilidades dos alunos desenvolvidos ao longo do semestre, onde os avaliadores foram o professor orientador e a monitora a disciplina.

Foram revisados pontos de melhoria nos materiais apresentados na disciplina, juntamente com o professor, onde se desenvolveu e reestruturou todo o material proposto para os novos períodos em diante. Além disso, utilizando a experiência em recursos digitais foi dado um suporte e assessoria para preparação de aulas assíncronas. Nesta reestruturação supracitada, além de aulas e outras formas de apresentação de conteúdo, também foram desenvolvidas diversas atividades sobre cada assunto abordado, dessa forma, seguindo o planejamento feito no início, a cada aula e conteúdo trabalhado, passava-se uma atividade referente aquele assunto, com o intuito de fixação do conteúdo exposto.

Por ser uma disciplina teórica e prática e estarmos em período remoto, impossibilitados de levar a turma ao laboratório, foi realizada uma aula prática no LBA - CT (Laboratório de Bebidas Alcoólicas) somente com monitora e professor, e assim, foi elaborada uma vídeo aula didática e instrutiva referente a prática realizada, desde os métodos à interpretação dos resultados. Conforme as atividades semanais eram passadas, era disponibilizado um horário para retirada de dúvidas, bem como, semanal ou quinzenalmente, eram realizadas aulas síncronas com toda a turma para as seguintes ações: discussão de trabalhos científicos, correção das atividades, revisão de provas, plantão de dúvidas e avaliação de seminários e apresentações da turma. Além disso, outras ações desenvolvidas foram: suporte aos alunos sobre apresentações e seminários, organização logística para realização de prova oral.

Resultados e Discussões

A discussão do planejamento da disciplina durante o semestre e a reestruturação para a metodologia remota, me proporcionaram uma nova experiência diante das que vivenciei durante a graduação, a autonomia para tomada de decisões que fariam a diferença na

aprendizagem do aluno foi muito gratificante para mim, enquanto monitora. O diagnóstico de turma e da avaliação formativa, me permitiram estudar um pouco mais sobre metodologias de ensino pedagógico e habilidades desenvolvidas, além dos conhecimentos próprios da disciplina. A elaboração da vídeo aula, foi uma alternativa encontrada para facilitar a compreensão da turma e aproximar a teoria e prática para os alunos no ensino remoto (disponível em: <https://bityli.com/bz1W0S>).

Toda essa experiência no projeto pedagógico de monitoria tem sido valiosa para minha formação acadêmica, a importância e responsabilidade de desenvolver e tornar a aprendizagem dos alunos a melhor possível, é um desafio enriquecedor. Ser monitor é uma oportunidade de autoconhecimento, responsabilidade, criatividade e disciplina, o que me permite aprender mais dos conhecimentos teóricos angariados ao longo da disciplina, da experiência na área de ensino e desenvolver minhas habilidades, me aproximando da prática da docência.

Considerações Finais

A oportunidade de participar de projetos em que a universidade oferece, torna o aluno capaz de desenvolver melhor as habilidades que já possui e propicia criar outras novas. Além do meu desenvolvimento, a monitoria foi uma oportunidade de novos conhecimentos para o professor orientador no contexto de atividades remotas, bem como, surgiu um efeito positivo para as turmas durante o período de ensino a distância, melhorando a experiência e aprendizagem do aluno na disciplina.

Referências

MEIRA, A. K. da S.; OLIVEIRA, T. J. de; FERREIRA, S. S.; SILVA, A. B. da; JÚNIOR, L. de L. C. **Monitoria como forma de prática integrativa**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 5., 2018, Olinda. Anais eletronicos. Olinda: Editora Realize, 2018. Acesso: 28/10/2021

SANTOS, M. M. S. **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Natal: Editora da UFRN, 2007. Disponível em: <http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/20110691428837665261ac9a0128cd2d/Monitoria.pdf>. Acesso: 29/10/2021.

VICENZI, C. B. et al. **A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica**. Rev. Ciênc. Ext. v. 12, n.3, p. 88-94, 2016. UNESP. ISSN 1679-4605. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1257/1254. Acesso: 28/10/2021.

O PAPEL DA MONITORIA DE CIÊNCIAS DO AMBIENTE NO ENSINO REMOTO

Ana Letícia Lopes Rodrigues da Silva (discente); Rayane Fernandes de Lemos (discente); Cláudia Coutinho Nóbrega (orientadora); Aline Flávia Nunes Remígio Antunes (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

Sabe-se que os níveis de evasão nos cursos de Engenharia são historicamente elevados. Isso se dá em virtude de diversos fatores, como por exemplo o baixo nível de comprometimento com o curso e participação em atividades acadêmicas, além da necessidade de conciliar atividades acadêmicas, profissionais e pessoais (Pereira et al., 2011; Simões & Custódio, 2020). Acentuados pela pandemia, o ensino passa por uma fase de rearranjo e adaptação, para conseguir amparar os alunos, vencendo a defasagem e desigualdade no acesso à internet, bem como as consequências sofridas nos núcleos econômicos familiares que variam de aluno para aluno.

Nesse cenário, a monitoria de Ciências do Ambiente tem como função motivar os alunos e criar um canal mais próximo entre docente e discente, a fim de auxiliar a compreensão dos conteúdos ministrados na disciplina e incentivar a permanência dos alunos no curso.

Objetivos

Auxiliar o professor na utilização das tecnologias digitais de comunicação e informação; dar, aos discentes, suporte didático e tecnológico para o desempenho das atividades remotas; assessorar e colaborar com o professor orientador no planejamento e desenvolvimento das atividades didáticas, de forma remota.

Metodologia

Inicialmente, realizou-se uma reunião entre a professora orientadora e as monitoras, com a finalidade de definir as diretrizes da monitoria. Nela, foi estabelecido que as monitoras deveriam disponibilizar seus horários de assistência aos alunos da disciplina. Os atendimentos foram realizados via WhatsApp, tanto em grupo como individualmente, a fim de atribuir um maior conforto, facilidade e rápida comunicação aos discentes.

Ao longo da disciplina, deu-se suporte à professora, por meio do auxílio na elaboração e atualização dos materiais utilizados para ministrar os conteúdos em sala de aula. Além disso, foi possível obter uma experiência de docência, haja vista que foi elaborada e ministrada uma aula à turma, sob a orientação da professora.

Por fim, é importante citar a metodologia da disciplina, que busca trazer o aluno para o centro da discussão através da exposição de aulas que incentivam o debate e o compartilhamento de conhecimento entre os discentes. Nesse contexto, há ainda a forma de avaliação que reforça esse método de aprendizagem, ela consiste na divisão de grupos para a realização de dois trabalhos: no primeiro, os alunos devem escolher um tema da ementa da disciplina e, por meio de leitura técnica e científica, apresentar um problema ambiental e uma solução elaborada por eles; no segundo trabalho, os estudantes são incentivados a desenvolver uma visão de empreendedorismo, mediante a produção de um projeto de startup que vise ações que contribuam para a solução do problema exposto na primeira avaliação. Ademais, nesse último trabalho, os alunos devem criar um material educativo escolhido pelo grupo, a exemplo de jogos e cartilhas, e definir o seu público alvo, com o fito de contribuir com a sociedade, por meio da promoção da conscientização. Dessa forma, os discentes possuem uma liberdade maior de criação, o que é notório através das questões levantadas em sala de aula e durante os plantões de atendimento.

Resultados e Discussões

O programa de monitoria contribui de forma muito positiva para o desenvolvimento e crescimento acadêmico dos estudantes, sejam eles discentes ou monitores. Ela auxilia os alunos discentes no esclarecimento de dúvidas e, por outro lado, favorece os monitores no aprofundamento dos conteúdos da disciplina. É evidente, portanto, que a monitoria consolida o aprender e o ensinar, por meio das trocas de conhecimento entre monitores, alunos e professores (PESSÔA, 2007, p.9).

Considerações Finais

A partir do exposto, confirma-se a importância do programa de monitoria de Ciências do Ambiente para o desenvolvimento acadêmico e profissional, por meio das atividades desenvolvidas e da experiência próxima com a docência.

Referências

PEREIRA, Érico Felden et al. Sono, trabalho e estudo: duração do sono em estudantes trabalhadores e não trabalhadores. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, p. 975-984, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/sd3c7WCpCJRVY8jC5CWNLpr/abstract/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 27 out. 2021.

DOS SANTOS SIMÕES, Bruno; CUSTÓDIO, José Francisco. A evasão em uma Licenciatura em Física: um olhar para as relações com o saber. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 5, p. 13, 2020. Disponível em: <http://www.rsd.inpe.br/v9n5p13>. Acesso em: 27 out. 2021.

em: http

PESSÔA, J. M. Programa de monitoria como prática de formação do professor-contador: percepções e identidade. In: **Anais [...]**Simpósio brasileiro de política e administração da educação. Porto Alegre: ANPAE, 2007. Disponível em: <https://docplayer.com.br/12447965-Programa-de-monitoria-como-pratica-de-formacao-do-professor-contador-percepcoes-e-identidade.html>. Acesso em: 28 out. 2021.

O PAPEL DO PROJETO DE MONITORIA PARA O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO E PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Leonardo Trindade Ferreira (discente); Victor Carlos de Lima Arruda (discente); Claudio Gouveia de Freitas Junior (discente); Khalil Crisi Velôso Mendes (discente); Daniel Bezerra de Oliveira (discente); Albanise Barbosa Marinho (orientadora); Ana Cristina Souza da Silva (orientadora); Gerald Norbert Souza da Silva (colaborador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

O Programa de Monitoria tem um papel importante no processo de aprendizagem dos componentes curriculares, na vigência do projeto o aluno monitor vivencia uma atuação baseada em uma extensão dinâmica a qual é presenciada em sala de aula por meio do apoio aos discentes cursantes das disciplinas, esse apoio se dá mediante a atuação como guia em estudos posteriores ou na tentativa de sanar eventuais questões que surgem ao longo do curso ao qual o projeto é destinado. Isto posto, o ensino remoto pode vir a necessitar ainda mais da presença de projetos como o de monitoria para garantir a total eficiência do canal de aprendizado normalmente atendido em períodos convencionais, sendo um meio de auxílio de considerável relevância, também, para os professores.

O projeto de monitoria para a componente curricular de Mecânica dos Fluidos teve por intuito principal o acompanhamento dos discentes durante toda a exposição dos conteúdos que envolvem a componente, buscando prover assistência em possíveis dúvidas e deficiências relacionadas aos tópicos da disciplina, bem como de suprir demandas que seriam estritamente presenciais durante o ensino remoto. Além disso, foi possível atribuir experiências aos colaboradores do projeto por meio das ferramentas voltadas ao aprendizado.

Metodologia

Como forma de revisar os conteúdos já vistos e manter uma continuidade no embasamento teórico, foi realizada uma revisão bibliográfica acerca de todos os conteúdos que envolvem a componente curricular, utilizando para tal literaturas relacionadas ao curso, tais como Brunetti (2008), Cimbala e Cengel (2015), Munson B. R.; Young, D. F.; Okiish, T.H. (2004) e Fox *et al.* (2000).

Durante o período da disciplina, foram realizadas revisões nos roteiros de aulas práticas de laboratório, buscando realizar adaptações dos experimentos propostos pelo componente curricular e adaptá-los ao ensino remoto, sob a premissa de minimizar falhas apresentadas

pela modalidade em atividades práticas. Ainda, de maneira a estimular o aprendizado dos tópicos da disciplina de forma prática, houve o auxílio no desenvolvimento de listas de exercícios, bem como na correção de tais atividades. Também foi provida assistência no desenvolvimento de um material didático para que as aulas fossem ministradas, além de apresentações realizadas com supervisão dos professores.

De modo a revisar os conteúdos exibidos pelas professoras orientadoras em sala de aula na modalidade remota, ao final de cada unidade foram realizadas aulas de revisão com a resolução de exercícios. Em paralelo, foram realizados atendimentos aos discentes de maneira virtual, através da plataforma *Google Meet*, *Microsoft Teams* e *WhatsApp*, para discussão de dúvidas relacionadas aos conceitos e exercícios, tal qual para a elaboração de relatórios abrangentes aos experimentos. Ainda, durante o período de vigência foram realizadas pesquisas referentes aos tópicos abordados na disciplina, além de reuniões semanais com as professoras orientadoras para discussão, alinhamento, planejamento e acompanhamento de tarefas e da situação dos alunos.

Resultados e Discussões

Através do programa de monitoria foi possível vivenciar a academia de maneira mais ampla, propiciando uma visão aprofundada dos processos relacionados à aprendizagem, da didática envolvida no ensino e da docência em si. Esse projeto se apresentou fundamental e de extrema necessidade, atendendo ao longo de sua vigência um total de 185 alunos. Ou seja, 185 pessoas beneficiadas e que tiveram a chance de um suporte mais pontual para melhor cursar a disciplina.

Além do mais, no geral, percebe-se, sem fazer nenhum tratamento estatístico, um relativo aumento no desempenho dos alunos em relação a disciplina e uma menor taxa de evasão, atendendo mais um dos objetos da monitoria.

A inserção no programa de monitoria foi uma experiência enriquecedora em todos os sentidos. Por meio do projeto foi viável uma ampliação dos conhecimentos envolvendo a componente curricular, a academia e os fundamentos que envolvem a docência. Ao longo do semestre foi possível obter uma experiência enriquecedora acerca da dinâmica atrelada aos processos para uma aprendizagem eficiente, além de propiciar meios para o cruzamento de conhecimentos, viabilizando, também, o crescimento pessoal e acadêmico.

Considerações Finais

A monitoria tem por motivação primária o aprimoramento da aprendizagem dos discentes

quanto a componente curricular a qual é direcionada e, por conseguinte, buscar meios que facilitem o canal de aprendizado, de maneira a suprir quaisquer dúvidas que surgem durante a exposição dos assuntos em sala de aula.

O projeto de monitoria detém inegável importância para os pilares acadêmicos, possibilitando uma visão mais próxima da dinâmica inerente à docência, além de possibilitar a atuação como suporte aos docentes em diversas atividades, tais como no desenvolvimento de materiais didáticos e aulas laboratoriais. Percebe-se, portanto, a importância do papel do aluno-monitor para o contínuo aprimoramento da qualidade das técnicas de aprendizado.

Ainda se faz importante pontuar que mesmo diante de uma disciplina que detém, pelo menos, 8 (oito) práticas experimentais e considerando, também, que essa disciplina carrega um histórico de acumulação de grande número de evasão e de retenção, ainda assim, o projeto, no atual período letivo, 2021.1, não foi contemplado com nenhuma bolsa remunerada. A concessão da bolsa remunerada é muito relevante, pois dá mais possibilidade e motivação para que os estudantes participem do programa, principalmente aqueles em situações vulneráveis socioeconomicamente.

Referências

BRUNETTI, Franco. **Mecânica dos Fluidos**. Pearson Prentice Hall, 2008.

CENGEL, Yunus A.; CIMBALA, John M. **Mecânica dos Fluidos: Fundamentos e Aplicações**. Amgh Editora, 2015.

FOX, Robert W.; PRITCHARD, Philip J.; MCDONALD, Alan T. **Introdução À Mecânica Dos Fluidos**. Grupo Gen-LTC, 2000.

Munson B. R.; Young, D. F.; Okiish, T.H. **Fundamentos da Mecânica dos Fluidos**. Tradução da quarta edição Americana: Euryale de Jesus Zerbini. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.

PERSPECTIVA DOS DISCENTES COM A UTILIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM ASSOCIADA A JOGOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS

José Lucas Dias Pereira (discene); Ricardo Targino Moreira (orientador);Taliana Kênia Alves Bezerra (orientadora); Stela de Lourdes Ribeiro de Mendonça (coordenadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

Entre as diversas atividades acadêmicas desenvolvidas em uma universidade, a monitoria apresenta uma perspectiva concreta que contribui para o desenvolvimento da aprendizagem, associado à qualificação técnico-científica do discente monitor, em consonância com o processo pedagógico do curso de graduação ao qual se encontra vinculado. A monitoria é um serviço de apoio pedagógico oferecido aos acadêmicos interessados em aprofundar conteúdos, bem como solucionar dificuldades em relação à matéria trabalhada em aula (HAAG GS et al., 2008).

Diante disso, monitoria se caracteriza como uma das atividades de ensino, pesquisa e extensão mais importantes das instituições de nível superior. Além da riqueza para a formação acadêmica, a monitoria ajuda na criação de novos métodos de ensino, práticas lúdicas e pedagógicas. Nessa conformidade, ressalta-se que os discentes beneficiados pela monitoria possuem experiências escolares distintas, e que o programa de monitoria oferece a estes um meio de fixar e complementar o conteúdo já visto (LOPES, 2010).

Nesse contexto emerge a monitoria, entre suas competências e habilidades, destacam-se: I) Executar atividades pedagógicas, condizentes com seu grau de conhecimento e experiência, sob a orientação do professor; II) Constituir elo entre professores e alunos, visando ao desenvolvimento da aprendizagem; III) Auxiliar o professor na realização de trabalhos teóricos e experimentais no formato virtual.

Baseado nisso, as habilidades e competências adquiridas pelo acadêmico a partir do currículo com metodologias ativas promovem sua participação ativa no processo de construção do conhecimento.

A disciplina de processamento de alimentos de origem animal (PAOA) aborda, dentre outros, conhecimentos acerca do estudo da ciência e tecnologia de alimentos de origem animal, visando transmitir conhecimentos sobre a perecibilidade, o controle da qualidade in natura, os princípios de conservação e a elaboração de produtos.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, cuja narrativa se baseia numa observação sistemática da realidade, correlacionando as descobertas com os embasamentos teóricos existentes (STEINDORFF, 2017).

A disciplina de PAOA realiza uma conexão entre o conteúdo teórico e prático. Nos anos anteriores onde tínhamos as aulas presenciais, eram realizadas as aulas teóricas e logo após as aulas práticas. Nos períodos passados e nesse período também vivemos essa época de pandemia e as aulas tiveram que ser de forma remota, então os alunos teriam que simular as práticas em suas residências.

Para a realização do trabalho e acompanhamento do monitor optou-se pela utilização de uma técnica da análise teórica das práticas, onde o monitor estava disponível para auxiliar os alunos na realização das atividades, podendo tirar qualquer dúvida que vier a surgir e obtendo um melhor rendimento e aprendizagem dos discentes durante as realizações das mesmas.

Uma maneira lúdica de fixar o conteúdo abordado pelo docente foi a implantação de jogos online que foram realizados posteriormente à explicação da parte teórica. Esse jogo era aplicado na plataforma de aprendizado *Kahoot*, que é uma plataforma de aprendizagem gratuita baseada em jogos que tem como missão institucional: “desbloquear o potencial mais profundo de cada aluno e em todos os contextos através de um aprendizado divertido, mágico, inclusivo e envolvente” (KAHOOT, 2018).

O jogo era realizado com questões de múltipla escolha em forma de quiz, onde os assuntos abordados pelo questionário era os mesmos explicados nas aulas pelo docente. Após a aplicação dos jogos didáticos, foi feita a correção das questões e discutindo as dúvidas que vierem a surgir dos alunos, e o monitor auxiliou o docente no progresso dos discentes em relação a compreensão do assunto que foi abordado nos jogo didático online.

O monitor buscou melhorar também o aprendizado trazendo atividade escritas e a elaboração de listas com questões sobre os assuntos abordados e posteriormente correção das mesmas. Em relação ao desempenho dos discentes, foi possível observar um resultado final positivo.

Além do apoio dado ao professor em sala de aula e na elaboração e realização de atividades que buscam o aprendizado e desenvolvimento do aluno, os monitores estiveram disponíveis a sanar dúvidas e dialogar em horários extra-aula e por intermédio de mídias digitais, dialogar sobre conteúdo uma vez que a relação entre monitor e aluno demonstra mais proximidade.

Resultados e Discussões

A monitoria acadêmica durante o período remoto foi uma experiência desafiadora em que as

ferramentas tecnológicas forneceram suporte essencial para possibilitar o acompanhamento dos alunos e o desenvolvimento satisfatório das atividades. De acordo com os resultados da utilização da ferramenta, verificou-se uma melhora na aprendizagem dos alunos revisando e reforçando os conceitos aprendidos. Pode se afirmar claramente que quase todos os estudantes gostaram de participar da atividade e a maioria achou a ferramenta fácil de usar. A criação do jogo foi fácil e o site é praticamente autoexplicativo. Assim, não foi verificadas grandes dificuldades em inserir as questões. Entretanto, percebeu-se que a disponibilidade de acesso à internet é fundamental para a utilização da ferramenta.

Durante o jogo, os alunos mantiveram-se bastante focados e apreensivos. Respondiam as questões com agilidade, e ao final de cada questão, era analisado quantos tinham respondido certo cada alternativa e porque as outras respostas estavam erradas, os alunos que acertavam, vibravam e todos buscavam tornar-se mais competitivos.

Para a avaliação da aplicabilidade destes recursos durante a monitoria foi desenvolvido e disponibilizado um questionário aos alunos para ser respondido de forma anônima e voluntária. Ao avaliar a comunicação entre alunos e monitores obtivemos resultados satisfatórios onde 100% dos respondentes consideraram que esta melhorou durante o período remoto. Desta forma, exemplifica-se a importância de adotar formas alternativas de comunicação para promover a interação entre monitores e alunos, viabilizando os objetivos da atividade de monitoria acadêmica.

Considerações Finais

A monitoria demanda atitude proativa do discente monitor, contribuindo para a melhoria do ensino, por meio de inovação nas atividades referente ao Processamento de Alimentos de Origem Animal. O monitor foi capaz de levar inovações durante o regime letivo remoto, que garantiu a efetividade da monitoria, mantendo a proximidade com os alunos e o esclarecimento de dúvidas, cumprindo seu papel de contribuir para o aprendizado dos alunos e do monitor, mesmo no ambiente virtual de aprendizagem. A utilização da plataforma educacional *Kahoot*, afetou as atitudes dos alunos, como por exemplo: despertou prazer em classe, gerou experiências de aprendizagens novas e positivas, e ampliou as perspectivas dos estudantes sobre a eficácia do uso das tecnologias móveis na educação. Sendo assim, ao adotar essa estratégia de ensino como metodologia que contribua no engajamento e no interesse dos estudantes com relação à sua aprendizagem e desenvolvimento de sua autonomia.

Referências

HAAG GS, Kolling V, Silva E, Melo SCB, Pinheiro M. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. Rev Bras Enferm. 2008; 61(2): 215-20.

LOPES, C. S. & Espig, M. J. (2010). A importância da atividade do monitor na universidade: um estudo de caso na teoria da história. In: Congresso de Iniciação Científica, 19.; Encontro de pós-graduação, mostra científica, Pelotas: UFPel.

STEINDORFF, G. (2017). Monitoria acadêmica no componente curricular de Semiotécnica em Enfermagem: Relato de experiência. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 8, n. 1.

KAHOOT. (2018). What is Kahoot . Disponível em: <https://kahoot.com/what-is-kahoot/> Acesso em 31 de Outubro.

PLANEJAMENTO PARA MONITORIA REMOTA DE GEOLOGIA APLICADA À ENGENHARIA

Maria Fernanda Ferreira de Vasconcelos (discente); Belarmino Barbosa Lira (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

O cenário e pandemia nos trouxe uma outra maneira de viver e se relacionar como novas ideias e modos e o meio educativo também teve suas adaptações, apresentando obstáculos antes não notados. Até o presente momento, percebeu-se uma dificuldade de todo o corpo acadêmico na adaptação ao Ensino virtual, visto que os desafios de aprendizado são mais recorrentes, tem-se uma maior falta de concentração, um índice de ansiedade crescente, além das dificuldades e limitações físicas como falta de energia, internet e apoio em situações.

Segundo Schneider (2006, p 65) “o trabalho de monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e produção do conhecimento”. Com isso a monitoria veio para auxiliar o professor e juntos fornecerem assistência para os alunos, alcançando os objetivos finais da turma. De acordo com a Coordenação de Programas e Projetos Acadêmicos – (PRG), o trabalho desenvolvido na monitoria, tem por objetivos despertar no aluno o interesse pela carreira docente; promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes; minorar problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação e contribuir para melhoria da qualidade de ensino.

Metodologia

O aluno/monitor é considerado um facilitador do conhecimento, transmitindo de forma mais simples os conteúdos com motivação, utilizando nas trocas de informações uma linguagem de fáceis entendimentos, além disso, há maior integração entre aluno/monitores e os demais colegas, já que o mesmo também é acadêmico da instituição com mais experiência da disciplina (HAAGI, 2008).

Acerca da experiência da monitoria no ensino virtual, da turma de Geologia Aplicada a Engenharia, usamos do método TEvEP para a organização das atividades e de ferramentas digitais durante o período acadêmico. Sendo este, um método criado por Eduardo Shana (SHANA, 2011), cuja função é compreender a gestão e a organização do tempo, transformando-o em eventos e facilitando seu planejamento.

Por meio do TEvEP, tem sido mais fácil a organização e preparação de trabalhos, aulas e avaliações. Outrossim, essas atividades têm sido feitos em plataformas como Google Forms,

Google Classroom, Wordwall. A utilização de tais auxiliou bastante na correção, por ser automática. Por outro lado, na primeira avaliação, percebeu-se um aumento inesperado nas notas dos alunos, pois não há meio de controlar a coletividade das respostas, visto que ela foi feita somente com questões de múltipla escolha. Por esse motivo, o professor, em conjunto conosco, decidiu reformar o estilo de avaliação: as notas serão a soma de trabalhos com pesos diferentes, além de um teste, com tempo delimitado, de múltipla escolha. O uso das ferramentas WhatsApp e Google Meet facilitaram a comunicação entre alunos e monitores, tornando-se eficiente para o esclarecimento de dúvidas e informativos.

Resultados e Discussões

De modo geral, o ensino remoto está sendo desafiador, uma vez que é uma experiência nova para a maioria. A monitoria, nesse âmbito, amplia a visão do monitor perante os desafios relacionados ao ensino, mostrando a necessidade de uma melhor organização e um maior uso da criatividade, pois nem sempre é fácil tirar dúvidas por um computador. Além disso, as atividades desenvolvidas nesse período são de grande importância para o processo de aprendizagem dos conteúdos, e auxiliaram bastante na modernização dos estudos e no uso de novas ferramentas na educação.

Considerações Finais

É notória a dificuldade de se adaptar a uma nova realidade, porém a monitoria é um meio de auxiliar os alunos a esse estilo de ensino. Dessa forma, a monitoria tem sido benéfica para todos os envolvidos - monitores, alunos e professor – e tem sido um estimulante para a aprimoração e busca por novos conhecimentos e formas de aprendizagem. Assim, percebe-se a necessidade da monitoria na formação acadêmica em geral, mas, abordando a Geologia Aplicada a Engenharia exclusivamente, a monitoria é essencial por essa cadeira se tratar do primeiro contato dos discentes com a engenharia de fato e por ela ser pré-requisito para outras.

Referências

SHANA, Eduardo. A gestão de projetos ao alcance de todos: uma metodologia nacional. **Revista Mundo Project Management**, Curitiba, v. 8, n. 48, p. 20-24, 2011.

HAAGI, G. S et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 2, p.215-220, 2008.

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, 5ª Edição. V. Mensal, p.65, 2006.

PROGRAMA ACADÊMICO MONITORIA: RELAÇÕES ENTRE MONITORIA, ENSINO REMOTO E CONTEÚDOS TEÓRICOS E PRÁTICOS NA DISCIPLINA OFICINA DE PLÁSTICA I

Jarbas Matheus Ribeiro da Silva (discente); Patrícia Alonso de Andrade (orientadora).

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

A disciplina de Oficina de Plástica I é ofertada no curso de graduação de Arquitetura e Urbanismo da UFPB aos discentes do primeiro semestre e aborda conceitos fundamentais da plástica no projeto arquitetônico, a partir de práticas manuais, principalmente maquetes físicas conceituais. O aluno é estimulado a articular o conteúdo teórico e prático, ao analisar as formas geradas nas diferentes etapas do processo criativo, considerando o vocabulário técnico para redigir análises, e desenvolve o olhar crítico acerca das implicações plásticas e funcionais decorrentes das decisões tomadas.

Nesse sentido, o programa acadêmico de monitoria aproxima alunos veteranos da prática docente, dado que possibilita o compartilhamento com os calouros dos aprendizados adquiridos pelo monitor ao longo de períodos anteriores, contribuindo para a fluidez na realização dos trabalhos. No contexto do ensino remoto emergencial de Plástica I, as plataformas *online* tornaram-se indispensáveis para o registro dos projetos desenvolvidos pelos alunos, acompanhados pela docente e o monitor. Desse modo, além das orientações relativas aos instrumentos analógicos e parâmetros de avaliação, durante o período remoto, é função do monitor de Plástica I esclarecer dúvidas quanto ao uso de ferramentas digitais de representação, como *Miro*, *GIMP2*, *Canva* e *Google Classroom*.

Este resumo expandido tem como objetivo relatar a experiência de monitoria durante semestre de 2021.1 a partir da percepção do aluno monitor Jarbas Matheus Ribeiro da Silva, na disciplina de Oficina de Plástica I, considerando os assessoramentos dentro e fora de aula e as ferramentas de comunicação e representação gráfica adotadas durante o período remoto.

Metodologia

O presente relatório trata-se de uma análise descritiva, do tipo relato de experiência, realizado a partir das atividades na monitoria da disciplina Oficina de Plástica I, com carga horária de 90 horas, ofertada no curso de graduação de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba em duas turmas, sendo este componente ofertado aos discentes do primeiro semestre. Tal experiência ocorreu na cidade de João Pessoa, Paraíba, durante o período

remoto emergencial 2021.1, decorrente da pandemia do Covid-19.

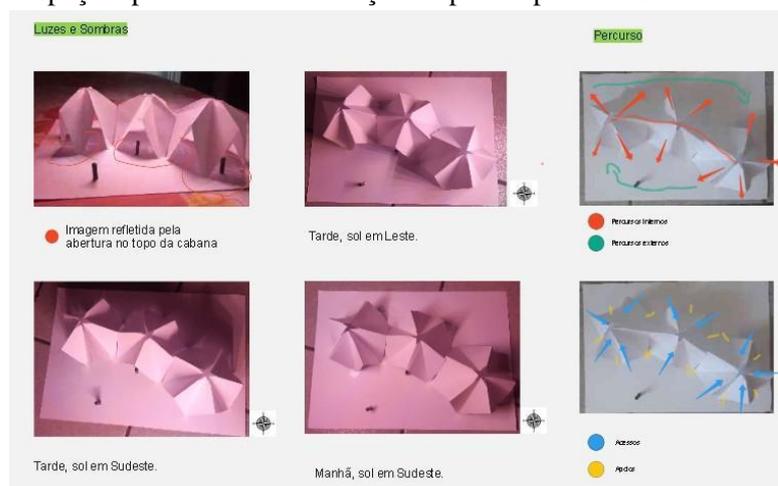
As atividades desenvolvidas envolveram conteúdo teórico e prático, por meio de exercícios de construção de modelos físicos. Num primeiro momento, os estudantes foram orientados a confeccionar uma máscara, tendo, para tanto, que observar e escolher materiais e técnicas de fabricação a partir da intencionalidade plástica, considerando parâmetros como (as)simetria, proporção, equilíbrio, composição. Mais adiante, os discentes aguçaram a visão espacial e criatividade a partir do desenvolvimento de uma composição tridimensional baseada em um quadro de Mondrian, trabalhando com formas puras, racionalizadas e ângulos retos. Assim, os discentes adquiriram habilidades práticas e teóricas necessárias para a unidade seguinte, de concepção e confecção de forma-espço com potencial arquitetural a partir da transformação de planos por cortes ou dobras, onde os alunos passaram a utilizar escala e a relação entre o modelo e uma base de apoio (ver figura 1). Em seguida, os alunos passaram para um exercício (em andamento no momento da escrita deste resumo) com formas sinuosas e potencial arquitetural, utilizando o método de planos seriados (modelagem da forma em massa plástica, fatiamento e execução de moldes em cartão, para recompor a forma). Observou-se a eficácia das práticas manuais enquanto suporte ao ato criativo nos estágios iniciais da concepção de um *design* pelo estudante (BRANDON; MCLAINKARK, 2001).

Para o compartilhamento dos trabalhos e comunicação entre docentes, monitor e alunos, foi utilizada a plataforma *Miro*, onde cada estudante depositou os registros fotográficos e criou análises gráficas e textuais. O monitor conduziu oficinas síncronas para a apresentação da ferramenta a ambas as turmas, assim como levantou questões sobre a qualidade dos registros, visto que, de acordo com Yee (2007), nas disciplinas de *design*, a comunicação é alcançada primariamente através do uso de imagens.

Resultados e Discussões

Em suma, a experiência de monitoria se mostrou positiva, haja vista a oportunidade do aluno monitor compartilhar seu aprendizado, enriquecido com a participação nas aulas ao longo de dois períodos, além de auxiliar como intermediário na comunicação entre discentes e docente durante o período remoto emergencial. A eficácia dos assessoramentos por videochamada extraclasse, grupo no WhatsApp e condução de oficinas tem participação na fluidez do desenvolvimento dos trabalhos pelos alunos e no cumprimento das solicitações advindas das docentes.

Figura 1: registros no *software Miro* de uma atividade discente de concepção e confecção de forma-espço a partir da transformação de planos por cortes ou dobras.



Fonte: Acervo do autor.

Considerações Finais

Diante do exposto, fica clara a importância do programa de monitoria na disciplina Oficina de Plástica I, dada a complexidade das questões organizacionais, técnicas e teóricas, sobretudo em relação aos discentes ingressantes em período remoto. Finalmente, a monitoria atingiu os objetivos esperados, dado que o interesse pela docência e o desenvolvimento da comunicação clara por meio oral, escrito e gráfico, foram despertados no aluno-monitor.

Referências

- BRANDON, Lynn; MCLAIN-KARK, Joan. Effects of Hand-Drawing and CAD techniques on design development: A comparison of design merit ratings. **Journal of Interior Design**, v. 27, n. 2, p. 26-34, 2001.
- CHING, Francis D. K. **Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem**. Martins Fontes, São Paulo, 2000.
- ELALI, Gleice. VELOSO, Maísa. A Pós-graduação e a Formação do (novo) Professor de Projeto de Arquitetura in MARQUES, Sônia, LARA, Fernando (org.) **Projetar: desafios e conquistas da pesquisa e do ensino de projeto**. Rio de Janeiro: EVA, 2003.
- HANNAH, Gail Greet. **Elementos do design tridimensional: Rowena Reed Kostellow e a estrutura das relações visuais**. São Paulo: Cosac Naify, 2015.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. Petrópolis: Vozes, 1987. 13ª Edição.
- RHEINGANTZ, Paulo. **Arquitetura da Autonomia: Bases Pedagógicas para a renovação do Atelier de Projeto de Arquitetura** in MARQUES, Sônia, LARA, Fernando (org.) **Projetar: desafios e conquistas da pesquisa e do ensino de projeto**. Rio de Janeiro: EVA,

2003.

ROCHA, Paulo Mendes da. **Maquetes de papel**. São Paulo: Cosac Naify, 2007. SILVA, Elvan. **Notas Sobre a Problemática do Ensino da Crítica da Arquitetura**. V Encontro de Teoria e História da Arquitetura do Rio Grande do Sul. Ritter dos Reis. Porto Alegre, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Coordenação de Arquitetura e Urbanismo do CT. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo**. João Pessoa – PB, 2012.

PROGRAMA ACADÊMICO MONITORIA: RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE OFICINA DE PLÁSTICA I

Gabriela de Moraes Fernandes (discente); Letícia Mendes Ricardi (discente); Natália Falcão Veiga (discente); Patrícia Alonso de Andrade (orientadora); Carolina Silva Oukawa (colaboradora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

A disciplina de Oficina de Plástica I, ofertada no curso de graduação de Arquitetura e Urbanismo da UFPB aos discentes do primeiro semestre, busca explorar de forma prática, a partir do desenvolvimento de maquetes físicas e dos conceitos teóricos-metodológicos abordados em seu plano de curso, o potencial criativo dos discentes vinculado aos métodos de concepção da forma enquanto um dos elementos fundamentais no pensar arquitetura. Isto posto, o programa acadêmico de monitoria tem um papel crucial, não apenas por se tratar de uma matéria essencialmente prática, mas por possibilitar a interação entre alunos de diferentes períodos e, também, introduzir os alunos-monitores no ambiente de ensino e prática docente. Deste modo, o referido relatório busca apresentar o processo metodológico aplicado durante o semestre de 2020.1, na disciplina de Oficina de Plástica I, a partir da percepção das alunas monitoras Gabriela de Moraes Fernandes, Letícia Mendes Ricardi e Natália Falcão Veiga.

Metodologia

Este relatório trata-se de uma análise descritiva, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência discente na monitoria da disciplina Oficina de Plástica I, com carga horária de 90 horas, ofertadas no curso de graduação de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba, sendo este componente ofertado aos discentes do primeiro semestre. Tal experiência ocorreu na cidade de João Pessoa, Paraíba, durante o semestre de 2020.2. Considerando a pandemia do Covid-19, a universidade ofertou este semestre de forma remota. As aulas ocorreram no período da manhã de 7 h às 10 h, realizadas semanalmente nas quartas e sextas-feiras, perfazendo uma carga horária de 12 horas semanais entre as aulas síncronas e o assessoramento em horário extraclasse. Durante as aulas síncronas, as monitoras participavam observando o conteúdo apresentado para, assim, conseguir auxiliar nas dúvidas que poderiam surgir em aula e após a ela, bem como, no atendimento online aos alunos, que foi realizado tanto individualmente, quanto coletivamente, a partir da aplicação de ferramentas metodológicas de revisões sobre aulas teóricas previamente ministradas pelas

docentes, visando auxiliar os discentes, sanando suas dúvidas e, também, na produção e desenvolvimento

dos relatórios, fichamentos e na diagramação dos trabalhos, de forma elucidativa.

Foram disponibilizados contatos das monitoras (WhatsApp e e-mail) com intuito de facilitar o contato entre discentes, monitores e docentes de forma direta e mais eficaz. Ainda, essa interação possibilitou sanar rapidamente dúvidas e dar suporte aos alunos durante o desenvolvimento das atividades, tornando a troca de informações mais eficiente e prática ao longo da semana, promovendo uma melhor comunicação entre todos os envolvidos.

A fim de oferecer plantões de dúvidas da monitoria em horário extraclasse, houve a criação de um formulário pelo Google Forms, no qual os alunos selecionaram os dias e períodos de maior disponibilidade durante a semana para a realização das chamadas de vídeo e, a partir disso, foram estabelecidos momentos distintos para a realização dos plantões - decididos visando atender o maior número possível de discentes. Assim, ficou estabelecido que na segunda-feira a monitora Letícia Mendes Ricardi estaria a disposição das 13:00h às 15:00h, na terça-feira a monitora Gabriela de Moraes Fernandes de 18:00 às 20:00h e na quinta-feira a monitora Natália Falcão Veiga das 18:00h às 20:00h.

Nos Plantões de dúvidas, foi possível estabelecer um contato direto com os principais questionamentos apresentados pelos discentes, instruindo-os da melhor maneira para que as dúvidas fossem sanadas individualmente e, quando isso não era possível, estas eram levadas diretamente aos docentes, que orientavam as monitoras ou as retomavam na aula subsequente. À vista disso, para solucionar tais dúvidas, foram abordados os principais conceitos apresentados nas aulas, orientando os alunos quanto às condicionantes estabelecidas pelas professoras nas atividades avaliativas desenvolvidas. Outrossim, a partir da observação do desempenho da turma, de suas dificuldades e limitações, as alunas-monitoras e as professoras, constantemente conversavam com objetivo de avaliar o andamento das aulas e reformular os métodos didáticos-avaliativos para melhor atender as necessidades e particularidades da turma, tendo em vista a adaptação da disciplina para a forma remota pela primeira vez.

Resultados e Discussões

Durante o semestre de 2020.2, a partir do seguimento das atividades e das unidades, ficou evidente o avanço dos discentes em termos de aperfeiçoamento das habilidades manuais (a partir da experimentação e manuseio dos materiais necessários para desenvolver as maquetes e protótipos), bem como no próprio desenvolvimento do pensamento crítico e na postura adotada ao analisar e aplicar os conceitos contemplados durante as aulas. Houve o

desenvolvimento de três unidades durante o semestre. A primeira trabalhou com sólidos pré-estabelecidos pelas docentes (como cubos e paralelepípedos de diferentes dimensões) e um terreno plano, sendo esta a etapa na qual foram apresentados os conceitos basilares da disciplina. Na segunda unidade, as atividades desenvolvidas utilizaram um terreno com desníveis e houve a concepção e uso de módulos de papel (a partir de cortes e dobras nas folhas), explorando a plasticidade e aplicando os conceitos vistos anteriormente. Por fim, na última unidade houve uma aula expositiva apresentando os conceitos de biomimética e biônica, que foram aplicados como elemento obrigatório no desenvolvimento de um abrigo. Isto posto, notou-se, durante todo o processo, um amadurecimento formal nos trabalhos desenvolvidos, que tiveram um avanço significativo nas composições volumétricas, atendendo e analisando questões como: percursos, hierarquia e distância entre os elementos, ortogonalidade, tensões existentes entre os sólidos, jogo de sombra e luz, relação com topografia, plasticidade dos volumes, escala da edificação em relação à escala humana. Deste modo, gradativamente os discentes mostraram um grande amadurecimento - sobretudo ao se apropriarem dos conhecimentos e conceitos apresentados nas aulas - que ficou refletido na qualidade e composição do resultado final das atividades.

Considerações Finais

Diante do exposto, constata-se que a monitoria é um instrumento indispensável para o ensino-aprendizagem na disciplina de Oficina de Plástica I, visto que auxilia os discentes na sua comunicação direta e indireta com os professores, proporcionando uma relação mais estreita entre as partes. Assim, torna o compartilhamento de ideias, informações e experiências mais efetivo, enriquecendo a vivência do aluno-monitor, discentes e docentes. Entende-se, portanto, que a monitoria conseguiu atender seus principais objetivos, fazendo com que os alunos, discentes e alunos-monitores conseguissem ampliar, enriquecer e potencializar suas habilidades, além de desenvolver um pensamento crítico e com embasamento, criar e expandir suas alternativas e, ainda, solucionar problemas de forma satisfatória, desenvolvendo, assim, a capacidade de trabalhar em equipe e da oratória como forma de exercício para o crescimento dos alunos dentro e fora da universidade. Outrossim, a experiência enquanto monitor e o contato com os processos metodológicos aplicados despertou nos alunos-monitores um maior apreço e interesse ao exercício acadêmico e de iniciação à docência dentro da universidade.

Referências

CHING, Francis D. K. **Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem**. Martins Fontes, São Paulo, 2000.

ELALI, Gleice. VELOSO, Maísa. A Pós-graduação e a Formação do (novo) Professor de Projeto de Arquitetura in MARQUES, Sônia, LARA, Fernando (org.) **Projetar: desafios e conquistas da pesquisa e do ensino de projeto**. Rio de Janeiro: EVA, 2003.

HANNAH, Gail Greet. **Elementos do design tridimensional: Rowena Reed Kostellow e a estrutura das relações visuais**. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. Petrópolis: Vozes, 1987. 13ª Edição.

RHEINGANTZ, Paulo. **Arquitetura da Autonomia: Bases Pedagógicas para a renovação do Atelier de Projeto de Arquitetura** in MARQUES, Sônia, LARA, Fernando (org.) **Projetar: desafios e conquistas da pesquisa e do ensino de projeto**. Rio de Janeiro: EVA, 2003.

ROCHA, Paulo Mendes da. **Maquetes de papel**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Coordenação de Arquitetura e Urbanismo do CT. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo**. João Pessoa – PB, 2012.

PROGRAMA DE MONITORIA NO DEMAT: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - PERÍODO 2021.1

Jacyara Florêncio Ferreira (discente); Dannel Ferreira de Oliveira (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

A termodinâmica é um ramo da física que trata das transformações energéticas dos fluidos e suas misturas. As restrições gerais em que estas transformações ocorrem são conhecidas como a primeira e a segunda lei da termodinâmica. A primeira lei dita a conservação da energia e a segunda lei dita o sentido natural dos processos da natureza, essas teorias são extremamente importantes para caracterizar as informações do comportamento de uma mistura, que por sua vez, são cruciais tanto para avaliação do desempenho quanto para o projeto de materiais para a indústria metalúrgica. Características fundamentais como solubilidade de um componente dentro de uma solução sólida é fundamental para a criação de ligas metálicas que detenham propriedades mecânicas satisfatórias para a utilização em algum componente mecânico.

Sendo assim, a termodinâmica se torna uma das ciências mais importantes na engenharia de materiais, pois é através das suas leis que conseguimos descrever o comportamento das transformações físicas e químicas existentes ao longo do processo de fabricação de um material, além de nos dar artifícios para as estimativas das propriedades do mesmo, caracterizando-se a grande importância da área para o engenheiro de materiais.

Metodologia

A disciplina de Termodinâmica é ofertada no curso de Engenharia de Materiais no 6º período e é de caráter teórico contando com a carga horária de 60 horas, necessitando de conhecimentos prévios de diversas disciplinas do ciclo básico do curso. A disciplina tem como foco ensinar ao aluno como obter diversas medidas experimentais de propriedades termodinâmicas e utilizá-las em conjunto com equações fundamentais deduzidas a partir das duas leis fundamentais para a estimativa de propriedades tanto de mistura quanto de sistemas puros. Logo, devido à grande carga matemática e física que a disciplina detém, os alunos a caracterizam como uma das mais complexas do curso. Sendo assim, a monitoria utilizou de metodologias simples para aplicação das práticas relacionadas aos conhecimentos teóricos da disciplina com utilização de diversos conteúdos das demais áreas do curso de engenharia de materiais, onde o monitor se encontrava remotamente com a turma para tirar suas dúvidas e

auxiliava tanto o discente quanto o docente na realização de atividades da disciplina.

Resultados e Discussões

A monitoria contribuiu tanto para o monitor quanto para os alunos com:

- Conhecimentos da disciplina e de outras que possam estar relacionadas;
- Melhoria no ensino e aprendizagem;
- Auxiliar os alunos na utilização de ferramentas para a resolução dos exercícios propostos.

Considerações Finais

As atividades propostas correlacionadas com o conteúdo teórico revelaram alguns adendos importantes, como por exemplo, por mais que o monitor domine o conteúdo da disciplina de uma certa forma que seja mais prático para ele, nem sempre os alunos conseguem acompanhar seu pensamento, fazendo com que o monitor precise modificar sua metodologia utilizando outras ferramentas mais simples tanto para a resolução dos exercícios, quanto para a explicitação da teoria da disciplina. Logo a monitoria serviu como um grande aprendizado didático, ensinando um pouco mais ao monitor das dificuldades de lecionar uma aula.

Além disso, tornou-se necessário que o monitor simplifica-se um conteúdo complexo como o de termodinâmica de uma forma que os alunos entendessem rápido em poucas horas, fazendo com que o monitor se reinventa-se cada vez mais a cada dúvida que aparecia, deixando a experiência cada vez mais rica, como a monitoria ainda não chegou ao fim não é possível informar com certeza o impacto que a monitoria está tendo no aprendizado dos alunos.

Referência

POLING, Bruce E. et al. The properties of gases and liquids. New York: Mcgraw-hill, 2001.

SMITH, Joseph Mauk et al. Introdução à termodinâmica da engenharia química. LTC, 2000.

SEHNEM, Daniel. Monitoria a distância de Termodinâmica Metalúrgica I [ENG 06004]. 2011.

SIMONI, José de Alencar; CHAGAS, Aécio Pereira. Diagramas de Ellingham e de Van't Hoff: algumas considerações. Química Nova, v. 30, p. 501-504, 2007.

Carlos Antonio Silva, Termodinâmica Metalúrgica, Blutcher 2018.

PROJETO DE EDIFICAÇÕES 4: UMA VIVÊNCIA DE MONITORIA

Sophia Tainã Costa Silva (discente), Carlos Alejandro Nome Silva (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

O componente curricular Projeto de Edificações IV aborda o processo projetual através do desenvolvimento de um projeto complexo, sendo o primeiro projeto desse tipo na grade do curso de Arquitetura e Urbanismo. A complexidade não se atém ao tipo de projeto, mas discute métodos, processos, técnicas e ferramentas contemporâneas de projeto sob uma ótica integrada e sistêmica. Dessa maneira, discentes devem articular respostas a questões relacionadas à espacialização e construtibilidade simultaneamente.

O ateliê de projeto é uma das atividades mais importantes desenvolvidas durante o curso, e devido à extensa carga horária e transição para o ambiente virtual, tem-se à necessidade de maior auxílio aos discentes. Esta demanda é acentuada uma vez que também é requisitado que os alunos façam uso de uma ferramentas e processos BIM, que engloba softwares atualmente pouco estudados no curso. A necessidade de um monitor surge principalmente para aprimorar a comunicação entre o discente e o docente no contexto intergeracional de uso das novas ferramentas virtuais onde a disciplina é desenvolvida.

Dentre os objetivos propostos e alcançados estão: através do planejamento da disciplina em conjunto oferecer uma vivência e experiência da atuação do docente; discutir metodologia de projeto através da prática e pesquisa; experimentar e avaliar o funcionamento dos diversos meios e ferramentas digitais para descobrir as que melhor se adequa no auxílio dos alunos para o desenvolvimento dos seus projetos; oferecer suporte aos alunos em âmbitos de teoria, utilização de softwares e ferramentas digitais; e compartilhar na plataforma virtual todo o material da disciplina de maneira clara e organizada.

Metodologia

Juntamente com o discente foram propostas maneiras de facilitação à comunicação entre a turma, monitor e professor para que houvesse a possibilidade de discussão sobre a disciplina e que os alunos pudessem sanar eventuais dúvidas. Para isso foi implementado o Google Classroom onde há fóruns e notícias sobre a disciplina em que os alunos podem comentar e são notificados por email. Na plataforma há a postagem de todos os materiais e aulas síncronas gravadas organizadas em pastas, para que o conteúdo seja de fácil acesso a todos. Além disso, todos os encontros são marcados previamente no Google agenda, onde há

também a notificação do aluno meia hora antes do início de todas as aulas que ocorrem através do Google meet, sempre com o mesmo endereço para que este seja fácil de localizar. Durante a disciplina também foram desenvolvidos tutoriais gravados e disponibilizados aos discentes sobre o software de modelagem BIM Archicad. Dessa forma, todos os discentes que optassem pelo uso dessa ferramenta teriam acesso aos tutoriais para auxiliar no desenvolvimento de seus trabalhos. Os tutoriais estão também disponíveis na plataforma do Classroom, como material complementar e arquivo da disciplina, podendo ser acessado pelas próximas turmas.

Além disso, há a comunicação facilitada entre a turma e o monitor em grupo criado no aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp. Esta ferramenta foi utilizada para sanar dúvidas e também para o agendamento de assessoramentos extra aula com o monitor quando necessário.

Resultados e Discussões

Apesar dos períodos remotos serem um grande desafio, tanto para docentes quanto discentes, a oportunidade das bolsas de monitoria é um ganho enorme para ambos. Para os alunos, há a possibilidade de experiência na docência e para os docentes, pela aproximação intergeracional com os alunos. Esse intermédio está sendo importantíssimo para o estreitamento das relações de ensino e aprendizado que resultam no melhor desenvolvimento dos trabalhos.

A prática em Projeto IV permitiu uma ampla visualização sobre a dinâmica no ateliê de projeto, na teoria e metodologia de projeto e também nos aspectos técnicos necessários para o desenvolvimento de um trabalho de projeto complexo como se é proposto. A oportunidade de se discutir e debater com discentes matriculados na disciplina atuando como monitor, trazendo auxílio e soluções juntamente com um docente experiente, traz uma nova perspectiva que agrega positivamente, para a própria graduação ainda em curso e para o desenvolvimento de projetos pessoais.

Considerações Finais

Em sua finalização, o programa de monitoria desenvolvido ao longo de dois semestre possuiu êxito em todo o seu propósito. O papel do monitor enquanto facilitador também foi positivo, uma vez que possibilitou as trocas entre turma e professor de maneira constante. Além disso, o auxílio do uso das ferramentas necessárias para o ensino remoto e o acompanhamento da disciplina de modo geral.

É também, extremamente positivo o trabalho desenvolvido que pode ser guardado e utilizado

para outras turmas e com a atuação de outros monitores, como os tutoriais e o arquivamento de materiais para a turma, pois funciona como um sistema de fácil acesso para todos. Tendo em vista o exposto, conclui-se que a monitoria foi uma experiência positiva de ganho pessoal para o monitor e mostrou-se como uma necessidade que deve continuar sendo implementada mesmo após o fim do período remoto.

Referências

HERTZBERGER, Herman. Lições de Arquitetura. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015. 272 p. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14718: Guarda-corpos para edificação. Rio de Janeiro. 2001. (disponível no link: [NBR 14718.PDF](#), acesso em: 27/10/2021).

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DA PARAÍBA. Norma Técnica No 012/2015: Saídas de Emergência. Paraíba. 2015. (disponível no link: [NT-CBMPB-nº-012-2015-SAÍDAS-DE-EMERGÊNCIA.pdf](#), acesso em: 27/10/2021).

APOSTILA: NBR 15575 - Norma de Desempenho de Edificações. São Paulo: Estúdio BIM.

PROJETO DE EDIFICAÇÕES V: HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL NA COMUNIDADE DO TIMBÓ, JOÃO PESSOA

Magno Everton Dantas de Almeida (discente); Isabel Amália Medero Rocha (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus 1

Introdução

A disciplina de Projeto de Edificações V integra a estrutura curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba, e o Projeto Pedagógico do Curso de 2012, descreve a ementa da disciplina como “Projeto de edificações de habitação multifamiliar: organização e racionalização dos espaços internos; o uso da modulação na concepção espacial; racionalização da construção; eficiência econômica; implicações de fatores socioculturais; detalhamento para a execução”.

O tema em desenvolvimento no semestre 2021.1 refere-se a Habitação de Interesse Social (HIS), que trata de habitações destinada a famílias com baixa renda, com ênfase no conhecimento de técnicas construtivas sustentáveis, e de aspectos socioeconômicos da inserção urbana de populações de baixas rendas na cidade João Pessoa, Paraíba.

A disciplina é obrigatória de caráter teórico-prático no formato de Ateliê de Projeto, situada no sétimo período do Curso de Arquitetura e Urbanismo, no eixo Projeto, com carga horária de 90 horas e 15 vagas para alunos. A monitoria está sendo desenvolvida em Ensino Remoto sendo necessário habilidade no domínio dos softwares e aplicativos de projeto e construção.

Metodologia

O assessoramento dos trabalhos dos alunos está sendo realizado através de interação gráfica síncrona e *on-line* utilizando a plataforma de lousa gráfica Jamboard e Miro.

A área de estudo foi definida pelos alunos, onde foram apresentadas áreas onde havia demanda por Habitação de Interesse Social, e a Comunidade do Timbó, situado no bairro dos Bancários, acabou sendo a área selecionada para o desenvolvimento do estudo propositivo. O projeto arquitetônico pode ser feito individualmente ou em dupla.

A disciplina está organizada em três unidades, onde a primeira unidade compreenderá a escolha do terreno e levantamento dos condicionantes projetuais, estudo de projetos de referências arquitetônicas, e o início da programação da HIS.

A unidade dois, terá como objetivo o aprofundamento no desenvolvimento do projeto, com definição de programa e partido (definição da proposta para desenvolvimento), integração com a cidade (térreo e implantação), sistemas estruturais (desenvolvimento conceitual) e

diagramas e maquetes (físicas e/ou virtuais; desenvolvimento conceitual).

Durante a primeira e parte da segunda unidade, houve participação da turma no 6º Ciclo de Palestras técnicas de Habitação Social: concepção, sistemas prediais e desempenho, evento desenvolvido pelo DAU pelas professoras Dra. Germana Rocha e Dra. Isabel Medero.

A terceira e última unidade compreenderá a proposta geral (programa; projeto; adequação forma; espaço; estrutura/sistema construtivo; clima e acessibilidade), implantação (edifício; cidade e entorno próximo), espacialização, programa e projeto (estratégia da composição espacial adotada – cidade e clima), legislação, sistemas e subsistemas (Aspectos legais, tectônicos e operativos) e comunicação (representação da solução do problema estudado).

Resultados e Discussões

As entregas dos produtos de cada unidade serão feitas através de arquivos no formato pdf no *Google Classroom*, onde até o momento a primeira unidade teve sete estudantes com trabalhos parciais compartilhados com a turma para estudo, transformando a entrega em um intercâmbio de resultados. É esperado que as propostas acabem por apresentar uma grande pluralidade de soluções para o mesmo problema de habitações. Assim como a primeira unidade, as demais poderão ser conferidas através do drive da disciplina de Projeto de Edificações V turma 2021.1.

Até o momento os alunos desenvolveram a primeira unidade e estão desenvolvendo a segunda unidade, com o objetivo de atender diretamente a melhoria de habitabilidade da comunidade do Timbó. Nesta etapa está prevista a proposição de espaços de múltiplos usos, onde os moradores e a comunidade possam exercer suas atividades, se apropriar e usufruir de espaços livres públicos, com praças e arborização, através da criação de espaços de permanência. Dessa forma procura-se potencializar os usos de comércio e serviços que poderão ser desenvolvidos pelos próprios moradores do lugar auxiliando na renda das famílias.

Este estudo busca resolver problemas que vão além da qualidade de habitabilidade, colocando como centro de discussão outros usos e ocupações importantes como o trabalho e o lazer, apresentando soluções diferenciadas nas quais o aspecto qualitativo se sobrepõe ao quantitativo, priorizando a qualidade à quantidade, lógica que nem sempre é o objetivo dos projetos de habitação de interesse social propostos no Brasil.

Considerações Finais

A disciplina terá fechamento com o encerramento do semestre letivo referente ao 2021.1 definido pelo calendário acadêmico em vigor da UFPB e assim como no semestre anterior,

deverá haver um encontro de todos os alunos juntamente com a professora da disciplina e monitor onde serão realizadas discussões (brainstorm) para os estudantes falarem sobre a experiência do desenvolvimento do estudo propositivo e sobre assuntos relacionados aos procedimentos pedagógicos e conteúdo da disciplina, esse encontro será fundamental para avaliação e implementação de sugestões a serem incorporadas à disciplina nas próximas turmas.

Referências

Universidade Federal da Paraíba. **DRIVE DO PROJETO DE EDIFICAÇÕES V 2021.1.** Disponível em <https://drive.google.com/drive/folders/1rLX23GF7FM9OP2sqUiwrQB1QoLorvnjA?usp=sharing> (Acesso em outubro de 2021.)

Universidade Federal da Paraíba. **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO – 2012.** Disponível em <http://ct.ufpb.br/ccau/contents/documentos/projeto-politico-pedagogico-ppc/novoppc2012.pdf> (Acesso em outubro de 2021.)

PROJETO DE EDIFICAÇÕES V: HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL NA VILA SÃO DOMINGOS, JOÃO PESSOA

Magno Everton Dantas de Almeida (discente); Isabel Amália Medero Rocha (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus 1

Introdução

A disciplina de Projeto de Edificações V que integra a estrutura curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba, que de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de 2012, descreve a ementa da disciplina como “Projeto de edificações de habitação multifamiliar: organização e racionalização dos espaços internos; o uso da modulação na concepção espacial; racionalização da construção; eficiência econômica; implicações de fatores socioculturais; detalhamento para a execução”.

O tema de desenvolvimento foi de Habitação de Interesse Social (HIS), que trata de habitações destinada a famílias com baixa renda, com ênfase no conhecimento de técnicas construtivas sustentáveis, e de aspectos socioeconômicos da inserção urbana de populações de baixas rendas na cidade João Pessoa, Paraíba.

A disciplina é obrigatória de caráter teórico-prático no formato de Ateliê de Projeto, situada no sétimo período do Curso de Arquitetura e Urbanismo, no eixo Projeto, com carga horária de 90 horas e 15 vagas para alunos. A monitoria foi desenvolvida em Ensino Remoto sendo necessário habilidade no domínio dos softwares e aplicativos de projeto e construção.

Metodologia

O assessoramento dos trabalhos dos alunos foi realizado através de interação gráfica síncrona e *on-line* utilizando a plataforma de lousa gráfica Jamboard e Miro.

A área de estudo foi definida pelos alunos, onde foram apresentadas áreas onde havia demanda por Habitação de Interesse Social, e a Comunidade Vila São Domingos, situado no bairro do Altiplano, acabou sendo a área selecionada para o desenvolvimento do estudo propositivo. O estudo propositivo poderia ser feito individualmente ou em dupla.

A disciplina foi desenvolvida em três unidades, onde a primeira unidade compreendeu estudo de conceitos arquitetônicos, a escolha do terreno e levantamento dos condicionantes projetuais, estudo de projetos de referências arquitetônicas, e o início da programação da HIS.

A unidade dois, teve como objetivo o aprofundamento no desenvolvimento do projeto, com definição de programa e partido (definição da proposta para desenvolvimento), integração com a cidade (térreo e implantação), sistemas estruturais (desenvolvimento conceitual) e

diagramas e maquetes (físicas e/ou virtuais; desenvolvimento conceitual).

A terceira e última unidade compreendeu a proposta geral (programa; projeto; adequação forma; espaço; estrutura/sistema construtivo; clima e acessibilidade), implantação (edifício; cidade e entorno próximo), espacialização, programa e projeto (estratégia da composição espacial adotada – cidade e clima), legislação, sistemas e subsistemas (Aspectos legais, tectônicos e operativos) e comunicação (representação da solução do problema estudado).

Resultados e Discussões

As entregas dos produtos de cada unidade foram feitas através de arquivos no formato pdf no *Google Classroom*, onde tiveram oito trabalhos finais compartilhados entre os alunos da disciplina para estudo, transformando em um intercâmbio de resultados, apresentando uma grande pluralidade de soluções para o mesmo problema. As proposições finais podem ser conferidas através do drive da disciplina de Projeto de Edificações V turma 2020.2.

De forma propositiva os trabalhos em suma propuseram um projeto arquitetônico que atendesse diretamente a melhoria de habitabilidade da comunidade Vila São Domingos e indo além, propondo espaços de múltiplos usos onde os moradores e a comunidade possam se apropriar e desenvolver múltiplas atividades. Nessa ótica são projetados espaços livres públicos com praças e arborização criando espaços de permanência, e buscando potencializar usos de comércio e serviço que poderão ser desenvolvidos pelos próprios moradores do lugar. Este estudo busca resolver problemas que vão além da qualidade de habitabilidade, colocando como centro de discussão outros espaços importantes como o trabalho e o lazer, apresentando soluções diferentes onde o lado qualitativo se sobrepõe em relação ao quantitativo, priorizando a qualidade à quantidade, lógica que nem sempre é considerada nos projetos de habitação de interesse social no Brasil.

Considerações Finais

A disciplina teve fechamento com o encerramento do semestre letivo referente ao 2020.2 com um encontro de todos os alunos da disciplina juntamente com a professora da disciplina e monitor onde foram feitas críticas para melhoramento da disciplina no semestre posterior, falar um pouco sobre a experiência do desenvolvimento do estudo propositivo e sobre assuntos relacionados a disciplina. Através desse encontro foi considerado algumas sugestões de melhorias e otimização que acabaram sendo implantadas na turma referente a mesma disciplina na turma 2021.1.

A disciplina teve ao todo (01) trancamentos e/ou desistências considerando o atual momento

de ensino remoto, devido a pandemia do coronavírus, algo que pode ser visto com bastante positividade para disciplina.

Referências

Universidade Federal da Paraíba. **DRIVE DO PROJETO DE EDIFICAÇÕES V 2020.2.** Disponível em <https://drive.google.com/drive/folders/15hNcgAR7wZrr3a2JKwT9gvls5wjasyoN?usp=sharing> (Acesso em outubro de 2021.)

Universidade Federal da Paraíba. **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO – 2012.** Disponível em <http://ct.ufpb.br/ccau/contents/documentos/projeto-politico-pedagogico-ppc/novoppc2012.pdf> (Acesso em outubro de 2021.)

A MONITORIA DE MECÂNICA DOS SÓLIDOS II NO SEMESTRE 2021.1

Eric José Pereira de Lucena (discente); Francisco Charles Mareco Abrantes (discente); Koje Daniel Vasconcelos Mishina (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT Campus I

Introdução

Com o passar dos anos, os avanços tecnológicos foram intensificados e permitiram o desenvolvimento das mais variadas máquinas, possibilitando que as atividades realizadas pelos seres humanos se tornassem mais fáceis, menos cansativas e executadas em menor tempo, tendo como consequência direta o aumento dos níveis de produção. Entretanto, até que chegue ao ponto de desenvolver uma determinada máquina, mecanismo ou estrutura para compor ou melhorar uma tarefa, é necessário ter aprendido para aplicar corretamente os conceitos os quais baseiam-se o projeto em criação.

A disciplina de Mecânica dos Sólidos II apresenta aos discentes os princípios fundamentais da resistência dos materiais, tendo ênfase voltada para a compreensão do comportamento físico dos materiais quando estão submetidos a cargas externas. Segundo Ugural (2009) essa área de estudo busca estabelecer relações entre forças externas e as forças e deformações induzidas nos corpos. Dessa forma, os alunos têm a oportunidade de aprender a calcular grandezas como tensões e deslocamentos, permitindo analisar de maneira mais criteriosa estruturas e máquinas ou definir parâmetros de projeto.

Contudo, o caminho para alguns alunos pode ser mais difícil, pois o conteúdo requer bastante dedicação para que seja assimilado com qualidade. Além disso, pelo fato de ser uma disciplina de base comum para as engenharias – presente em boa parte das grades curriculares dos cursos do CT e CEAR –, as turmas apresentam grande quantidade de alunos, consequentemente o número de dúvidas e questionamentos serão mais frequentes, fazendo com que o professor não consiga atender a todos. Logo, como uma forma de auxiliar o aprendizado, o projeto de monitoria se faz presente, oferecendo uma alternativa aos alunos para tratar das dúvidas que surgem nas aulas.

Com o projeto de monitoria na disciplina de Mecânica dos Sólidos II busca-se melhorar a relação entre o ensino e a aprendizagem, assim como ter uma menor retenção de alunos nos cursos de engenharia. Aliado a esses, também é buscado diminuir a evasão dos estudantes, que tem se mostrado elevada nos últimos anos. Ainda, em razão das condições atuais que o mundo está vivendo, a monitoria também objetiva preencher a lacuna entre o ensino

presencial e remoto, promovendo acompanhamentos mais adequados à situação à distância.

Metodologia

Ao longo do semestre atual, os monitores estiveram à disposição dos alunos para oferecer suporte às turmas da disciplina de Mecânica dos Sólidos II, onde geralmente as atividades realizadas envolviam oferecer auxílio na resolução de exercícios, sanar dúvidas não esclarecidas e discutir os conteúdos abordados durante as aulas. As dúvidas mais simples geralmente eram solucionadas diretamente através do contato por e-mail. Entretanto, dúvidas recorrentes ou que requeriam explicações mais aprofundadas eram trazidas para reuniões online com os alunos, onde eram utilizados recursos como PowerPoint, que permitia a visualização do procedimento de resolução dos problemas. Ambos os monitores reservaram horários ao longo da semana e em turnos opostos, visando oferecer maior disponibilidade para os discentes.

Resultados e Discussões

Com base no exposto, a carga horária da disciplina atualmente é de cinco créditos e o volume de conteúdo é elevado, tratando com conceitos e por vezes análises geométricas que requerem bastante interpretação. Os exemplos de aplicação são extensos, demandando grande quantidade de tempo e concentração por parte do estudante. Além disso, essa disciplina aborda um conteúdo que atua como um dos pilares para as áreas de projeto e inspeção de estruturas e máquinas.

Dessa forma, a monitoria tem como objetivo principal o de melhorar a aprendizagem dos alunos, através do acompanhamento em horários pré-estabelecidos, de acordo com a disponibilidade dos monitores. São realizados esclarecimentos de dúvidas sobre os assuntos apresentados nas aulas, exercícios são resolvidos de maneira mais pausada e alguns conceitos são revistos. Ainda são lembradas técnicas algébricas e matemáticas que se fazem necessárias para o entendimento do assunto.

Considerações Finais

Em suma, a disciplina de Mecânica dos Sólidos II aborda conceitos fundamentais para o desenvolvimento de projetos de máquinas e estruturas, os quais são encarados com bastante dificuldade por parte do corpo discente. Como uma forma de contornar esse cenário, os monitores vêm como facilitadores. As atividades desenvolvidas ao longo do projeto de monitoria possibilitaram acompanhamentos personalizados, que fossem compatíveis com a

realidade do mundo atualmente, fazendo uso de ferramentas digitais para apresentação dos problemas e suas soluções, permitindo uma melhor visualização dos questionamentos e um melhor entendimento por parte dos estudantes, o que ocasiona numa melhor preparação para as avaliações e maior motivação para permanência no curso.

Referências

BEER, Ferdinand P *et al* . **Mecânica dos Materiais**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, McGraw-Hill, 2015.

HIBBELER, R. C. **Resistência dos Materiais**. 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

UGURAL, Ansel C. **Mecânica dos Materiais**. 1. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009.

PROJETO DE MONITORIA DISCIPLINAS TOPOGRAFIA E FUNDAMENTOS DE TOPOGRAFIA

Yasmin Pacheco Barboza de Lira (discente); Clemer Ronald da Silva (discente); Isabelle Yruska de Lucena Gomes Braga (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

Há um grande valor no trabalho de monitoria nas disciplinas do ensino superior. Além de influir em aspectos pessoais e de desenvolvimento intelectual do monitor, colabora na troca de experiências entre alunos monitorados, aluno monitor e professor orientador. Os alunos que ingressam no Ensino Superior em cursos de tecnologia, encontram-se cada vez mais com *déficit* de conhecimentos advindos do Ensino Médio. Dessa forma, a monitoria surge como um auxílio na compreensão do conteúdo das disciplinas envolvidas nos projetos de monitoria. É possível observar um aumento de motivação dos alunos visto a disponibilidade de uma assistência contínua através do programa de monitoria. O projeto teve como objetivo auxiliar na aprendizagem dos alunos dos cursos de Engenharia Civil, Engenharia Ambiental e Arquitetura e Urbanismo, matriculados nas disciplinas de Topografia e Fundamentos de Topografia, durante o período 2020.2 da Universidade Federal da Paraíba, bem como melhorar os métodos de ensino buscando reduzir ou anular as reprovações dos alunos e a evasão acadêmica a partir da busca e aprendizados de novas ferramentas digitais para dar suporte ao novo sistema de aulas. Como resultados, verificou-se que, durante o período da monitoria, ocorreram desistências nas disciplinas, porém não ocorreu reprovação de alunos. As desistências podem ter surgido devido ao momento atual de pandemia pelo novo coronavírus, SARS-CoV2, sobrecarga de atividades acadêmicas ou não adaptação ao sistema remoto de aulas.

Metodologia

A fim de elaborar ações conjuntas e apresentar o programa e estruturação das disciplinas, a professora orientadora organizou reuniões para apresentação do plano de ações; com isso, foi possível sistematizar a distribuição de tarefas e um cronograma de atividades respeitando a carga horária de 12 horas semanais definidas pelo programa de monitoria.

Dentro das 12 horas semanais, além de acompanhar os alunos em horários extra-aula, ocorreram reuniões com os técnicos do Laboratório de Topografia. O que possibilitou que as dúvidas dos monitores fossem sanadas por mais de um profissional, aumentando a bagagem

de conhecimento adquirida durante o programa de monitoria e ampliando o contato com os mecanismos de ensino.

Além disso, foram pesquisadas e utilizadas novas ferramentas digitais a fim de melhorar as aulas síncronas durante o ensino remoto, como o *MIRO* - uma ferramenta digital gratuita com o intuito de facilitar a comunicação e colaboração entre os alunos, os monitores e a professora orientadora. As aulas síncronas foram realizadas na plataforma do *Google Meet*. O *Google Classroom* foi utilizado como plataforma para dar o suporte aos alunos em relação ao material disponibilizado, aulas gravadas, vídeos referentes ao assunto abordado para as aulas assíncronas, também foram disponibilizados. A plataforma também foi utilizada como fórum de debate e discussão de temas importantes para o desenvolvimento das disciplinas ao longo do semestre, como também os *links* para acesso às aulas assíncronas.

Resultados e Discussões

Diante a um cenário de ensino remoto em que os alunos ainda estão se adaptando ao ambiente digital, o projeto de monitoria aparece como um grande aliado. No presente trabalho, as atividades desempenhadas pelos monitores consistiram em acompanhar as atividades da professora e contribuir com o apoio ao estudante fora do horário da aula com resolução de dúvidas - esse contato mais próximo com as turmas em horário extra aula fez com que fossem compreendidas as dinâmicas em que cada aluno estava inserido a fim de evitar que fatores externos (ou até mesmos internos a universidade) gerasse uma elevada evasão acadêmica.

No que diz respeito a experiência nas turmas dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e Engenharia Ambiental, foi possível perceber que os alunos estavam bem engajados com a disciplina, sempre apresentando dúvidas e alinhados com as discussões e proposições geradas pela professora orientadora e, conseqüentemente, pelos monitores. A interação entre as partes foi bastante positiva, pois o estreitamento das relações entre os atores envolvidos no projetos fizeram com que a turma tivesse ótimos resultados.

A monitoria permitiu não só o acompanhamento das atividades, mas também um trabalho mais ativo, gerado pelo suporte dado na elaboração de atividades em conjunto com a professora orientadora, pela correção dos trabalhos e provas - o que permitiu que os monitores tivessem mais contato com o exercício da docência ao contribuir ativamente com a disciplinas e os professores envolvidos no processo educativo, pois, também foi preciso aprender novas ferramentas (como o *MIRO*) para efetivar a relação entre todos.

Considerações Finais

A experiência da vivência da monitoria foi inovadora, visto o cenário pandêmico da vigência do projeto. Portanto, a atividade serviu como facilitadora do processo ensino aprendizagem e auxiliou no fornecimento de um apoio mais completo aos alunos. Portanto, a monitoria surge como suporte ao ensino e complementa o aprendizado tanto dos alunos como dos monitores, ajudando-os a estarem mais preparados para o mercado de trabalho e entender de perto as problemáticas e particularidades que envolvem o ensino superior em todo o Brasil, em especial o ensino de Topografia. As maiores dificuldades foram em relação a comunicação entre a turma, o monitor e a professora; pois, mesmo sendo criados meios de comunicação mais direta entre os monitores e as turmas, observou-se um certo distanciamento - não só físico - dos alunos.

Além disso, mesmo a modalidade de ensino remoto sendo bastante desafiadora para disciplinas de caráter tão prático, como é o caso de Topografia e Fundamentos de Topografia, o processo de adaptação às novas formas de ensino geradas como consequência da pandemia, tanto para os professores como para os alunos e monitores, só foi mais eficaz e dinâmico graças ao projeto de monitoria. Devido ao atual cenário vivenciado não foi possível realizar a parte prática da disciplina, mas a demanda pelas disciplinas fez com que elas fossem apresentadas de modo remoto, com aulas síncronas e assíncronas.

Referências

- ABNT. NBR 13133: **Execução de Levantamento Topográfico**. 1. ABNT. 1994.
- BORGES, Alberto de Campos. **Exercícios de Topografia**. 1. Ed. Edgard Bluched Ltda. 1992.
- BORGES, Alberto de Campos. **Topografia aplicada à Engenharia**. 1. Ed. Edgard Bluched Ltda. 2013.
- CASTRO-MOREIRAI, Julio C.; VÉLEZ-GILCES, Martha A. **A importância da topografia em engenharia e arquitetura**.

PROJETO DE MONITORIA: MELHORIA CONTÍNUA NA DISCIPLINA DE PLANEJAMENTO DAS INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS – 2021.1

Jefferson Santos Araújo (discente); Mariana Moura Nóbrega (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

O projeto de monitoria tem como finalidade auxiliar a docente e os discentes matriculados na disciplina, com o intuito de contribuir com o processo de ensino- aprendizagem dos alunos monitorados. Além de contribuir para o ganho intelectual do monitor junto a essas trocas e ainda se mostra como uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades inerentes à docência e aprofundar conhecimentos na área da disciplina.

A disciplina de Planejamento das Instalações Industriais proporciona uma melhor compreensão acerca da disposição e funcionalidades dos sistemas de produção e suas instalações, tendo como objetivo fazer com que o aluno, ao final do curso, seja capaz de identificar as inter-relações entre os diferentes sistemas de produção e suas instalações características; compreender a aplicação das diferentes técnicas para projeto e análise de arranjos físicos; para, por fim, aplicar o conhecimento adquirido ao longo do curso na realização de um trabalho prático – projeto do arranjo físico de uma instalação produtiva real. De forma a dar suporte essencial às aulas na modalidade remota – criada para manutenção dos períodos letivos durante a pandemia de Covid-19 –, o projeto teve como objetivo promover a melhoria contínua do ensino da disciplina de Planejamento das Instalações Industriais, por meio da aplicação de Metodologias Ativas de Aprendizagem – as quais trazem os alunos como protagonistas centrais – em conjunto com o ciclo *PDCA* sob o ponto de vista do grau de aprendizagem dos estudantes e do impacto das atividades didáticas desenvolvidas ao longo do período letivo.

A modalidade remota representou um desafio, tanto para as interações durante as aulas em ambientes virtuais, quanto para a realização de atividades práticas – anteriormente realizadas de forma presencial nos laboratórios da universidade.

Metodologia

A monitoria foi realizada a partir do plano de ensino elaborado pela docente, envolvida no projeto, e implementação do ciclo *PDCA* (sigla do inglês *Plan-Do-Check- Act*). Esse ciclo é uma técnica que visa a melhoria contínua de processos, a qual segue as etapas de

planejamento (*Plan*), execução (*Do*), verificação (*Check*) e ação (*Act*).

Na etapa de planejamento são estabelecidos os objetivos e os resultados a serem alcançados, bem como as atividades necessárias para o seu cumprimento. Essa etapa parte do plano de ensino desenvolvido para a disciplina, com ele são planejadas as atividades a serem realizadas durante o período letivo.

Com a definição desses elementos, parte-se para a etapa de execução, a qual essas atividades são implementadas. Na terceira etapa, inicia o processo de monitoramento e avaliação, buscando verificar o cumprimento dos objetivos e dos resultados, assim como a qualidade daquilo que foi alcançado. Por fim, tomam-se ações para promoção de melhoria contínua do desempenho das atividades desenvolvidas.

Semanalmente são realizadas reuniões, via *Google Meet*, entre a docente e o monitor para realizar as ações de verificação, execução e replanejamento. A verificação envolve a avaliação das atividades didáticas executadas na semana anterior com base nas percepções da equipe, mas também dos estudantes, pois serão disponibilizados formulários do *Google* para os estudantes após a execução de cada atividade. Possibilitando que melhorias já sejam incorporadas no planejamento das atividades seguintes.

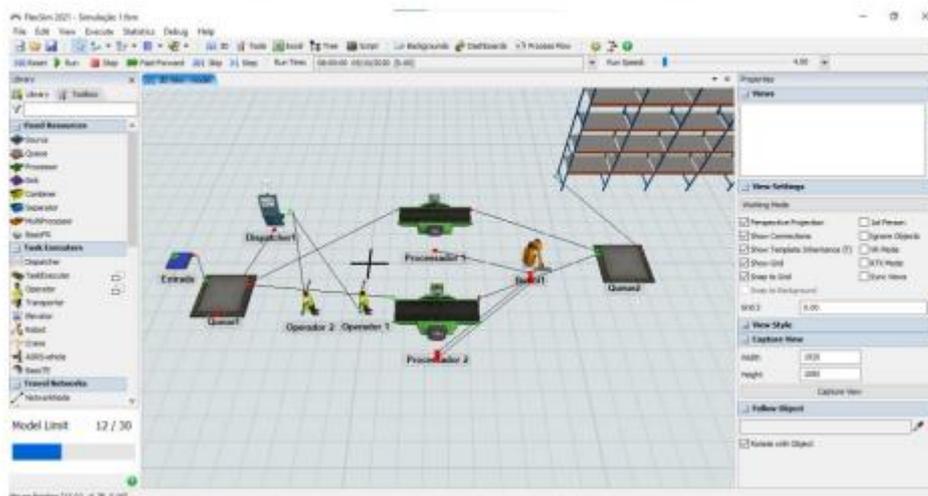
Resultados e Discussões

Como dito anteriormente, o planejamento das atividades ocorre através de reuniões semanais, realizadas via *Google Meet*, entre o monitor e a docente da disciplina. Além disso, realiza-se orientações com relação às atividades didáticas desenvolvidas pelo monitor, e também são realizadas avaliações daquelas que foram aplicadas na semana anterior.

A disciplina utiliza a plataforma *Moodle*, onde são disponibilizados o material das aulas assíncronas, como também o material de apoio didático da disciplina: videoaulas, textos, planilhas, entre outros. Além das aulas assíncronas, também são realizados encontros síncronos nos quais são conduzidas atividades variadas, de acordo com o conteúdo abordado e os objetivos pretendidos, tais como: debates, exercícios, aplicação de questionários (via a plataforma *Kahoot*), simulação de processos produtivos (via o software *FlexSIM*), como também apresentação e análise de vídeos de processos produtivos.

Com a pandemia de Covid-19 impossibilitando encontros presenciais, o uso do *FlexSIM* – software de simulação de eventos discretos – possibilitou substituir as atividades presenciais, realizadas anteriormente em laboratórios da Universidade, que tinham objetivos de realizar simulações de processos produtivos para atividades de balanceamento de linha de produção.

Figura 1- Vista da área de trabalho do software Flexsim.



A interação entre o monitor e os estudantes se dá, principalmente, nos encontros síncronos (aulas e orientação de projetos) e através de um grupo de *Whatsapp* da turma, no qual a docente e o monitor podem tirar dúvidas dos estudantes, passar informes e, se necessário, agendar encontros síncronos específicos.

Ao final dos módulos, disponibilizou-se questionários, via *Google Forms*, para avaliação da disciplina por parte dos alunos, que ainda puderam fazer uma autoavaliação do seu desempenho na disciplina até o momento do questionário aplicado. Isso possibilitou a verificação de possíveis dificuldades enfrentadas pelos alunos durante o período letivo de maneira a possibilitar que essas sejam sanadas da melhor forma possível, buscando que o processo de ensino-aprendizagem não venha a ser prejudicado.

A sistemática de avaliação da disciplina inclui: questionários quinzenais no *Moodle*, abordando os assuntos apresentados ao longo da disciplina; a elaboração; e a apresentação de um projeto de layout utilizando dados fornecidos pela docente ou colhidos pelos próprios estudantes.

Considerações Finais

A monitoria vem proporcionando o desenvolvimento de habilidades pedagógicas aliadas ao uso de diversos tipos de ferramentas que possibilitam uma melhor interação entre os alunos, a docente e o monitor. Além disso, permite que o monitor aprofunde seus conhecimentos nos conteúdos abordados pela disciplina.

O planejamento, o desenvolvimento e a aplicação dessas habilidades e ferramentas pedagógicas geram ainda um legado para o desenvolvimento da disciplina ao longo dos períodos. Além de desenvolver uma cultura de aprendizagem ativa em sua condução, fazendo

com que a docente se torne um agente facilitador – o qual orienta os estudantes no processo de construção do próprio conhecimento.

Referências

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor: um Relato de Experiência. Catussaba, Natal, ano 3, n. 2, p. 77-83, 2014.

MOURA, Lilian Fernandes. A Auto-Avaliação no Ensino Superior: sua Importância para o Êxito do Processo Ensino-Aprendizagem. Orientador: Vera Lúcia Xavier. 2005. 59 p. Monografia (Pós-Graduação) - Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2005.

SLACK, Nigel; BRANDON-JONES, Alistair; JOHNSTON, Robert. Administração da Produção. 8.ed.. São Paulo: Atlas, 2018. 833p.

PROJETO DE MONITORIA NO DESAFIO DO ENSINO À DISTÂNCIA (MECÂNICA DOS SOLOS II)

Waleska Martins Fernandes Melo (discente); Nathaly Felix de Souto (discente); Fábio Lopes Soares (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

O projeto de monitoria acadêmica da disciplina de Mecânica dos Solos II foi destinado especialmente ao acompanhamento dos alunos durante a exposição dos conteúdos da componente curricular, buscando ajudá-los no processo de aprendizagem. Esse projeto apresenta uma grande importância principalmente durante o ensino remoto, tendo em vista as dificuldades que surgiram durante esse período online.

O trabalho da monitoria tem como intuito firmar o ensino e aprendizagem, que contribui para a formação integrada do aluno da graduação dando experiência com a docência. Na monitoria foi realizado plantões de dúvidas acerca dos tópicos dados em aula pelo professor ministrante da disciplina. Com o intuito de auxiliar os discentes na elaboração dos projetos e listas de exercícios e também nas provas.

Metodologia

Foram utilizadas literaturas relacionadas a componente curricular, como Hachich (2016), para revisar todos os conteúdos que fazem parte do plano de curso da disciplina e ajudar no auxílio dos plantões de dúvidas.

A NBR 6122/2019 que trata de uma norma regulamentadora de projetos e execução de fundações de qualquer tipo de estrutura especificada também auxilia no entendimento dos cálculos específicos e dos procedimentos práticos que devem ser seguidos por essa ABNT.

Resultados e Discussões

A monitoria teve o importante papel na troca de experiências entre os discentes. Para despertar o interesse pela docência e contribuindo para o desenvolvimento e aprendizagem do discente monitor. A ampliação do entendimento do conteúdo da componente foi notória enriquecendo ainda mais a experiência no projeto de monitoria, contribuindo também na formação profissional do aluno na UFPB e ambiente acadêmico. Foi proporcionada uma melhor comunicação dentro da disciplina favorecendo um bom andamento no ensino remoto, podendo atender todas as dúvidas dos alunos.

A experiência dentro do ambiente acadêmico tornou possível a ampliação de uma visão mais profunda relacionada à aprendizagem no conhecimento científico, oportunidades no aprimoramento da didática e entre outros.

Considerações Finais

O aluno-monitor tem grande importância no auxílio aos docentes em diversas atividades, como revisão de conteúdo, elaboração de listas e o apoio no ensino à distância. O Projeto de Monitoria mostra cada vez mais a sua importância no ambiente acadêmico, principalmente no desafio atual do ensino remoto e as dificuldades que ele trouxe.

Portanto, é de grande importância do monitor para a construção das suas próprias vivências acadêmicas e crescimento como estudante, podendo ampliar a visão para uma futura docência. Por conseguinte, facilitar o canal de aprendizagem entre os alunos diante de qualquer dúvida que venha surgir após os assuntos expostos em aula.

Referências

HACHICH, W. et all. **Fundações: Teoria e Prática**. 3ª. PINI. 2016

ABNT. **NBR 6122 / 2019 – Projeto e Execução de Fundações**. ABNT. 2019 VELLOSO, Dirceu A.; LOPES, Francisco R. **Fundações**. Oficinas de textos, 2011.

PROJETO DE MONITORIA PARA A DISCIPLINA DE PROJETO DE EDIFICAÇÕES III

Clemer Ronald da Silva (discente); Renato Régis Pinheiro Medeiros de Araújo (discente);
Amélia de Farias Panet Barros (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

A conjuntura gerada pelo agravamento da pandemia da COVID-19 gerou um impacto direto na educação e sua repercussão provocou mudanças disruptivas em culturas cristalizadas. Nas disciplinas do Curso de Arquitetura e Urbanismo, em que tipicamente os alunos integram um atelier, o ensino remoto se mostrou desafiador. Entendendo a complexidade da pandemia e que não existia perspectiva de retorno às atividades presenciais, a adaptação era a única alternativa. As disciplinas de atelier de projeto de arquitetura se tornaram, em especial, as mais desafiadoras (CELANI, 2021).

Para facilitar o contato entre a professora e os alunos, e auxiliar durante as atividades, surge o Projeto de Monitoria para a disciplina de Projeto de Edificações III (90h), localizada no quinto período do Curso de Arquitetura e Urbanismo, a qual integra a linha de projeto que representa um eixo de disciplinas teórico-práticas profissionais de grande relevância na formação do arquiteto e urbanista. A disciplina trabalha com projeto de edificações em áreas de interesse histórico, conservação e renovação arquitetônica, além de aspectos relativos à percepção dos conjuntos arquitetônicos em áreas de interesse histórico-cultural.

Este Projeto de Monitoria objetiva: 1) contribuir com a formação complementar dos alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo, procurando despertar o interesse pelo exercício da docência por meio de um trabalho participativo; 2) o aperfeiçoamento do uso de ferramentas e tecnologias digitais; 3) a capacitação dos monitores para que possam contribuir com a aplicação das ferramentas a fim de facilitar as orientações dos alunos.

Metodologia

Em um primeiro momento, foram realizadas reuniões remotas entre a orientadora e o monitor de seu respectivo semestre, por meio das quais houve a construção colaborativa das atividades, definição de responsabilidades, como: acompanhamento e gravação das aulas síncronas (expositivas e orientação) e pesquisa sobre ferramentas computacionais que pudessem auxiliar durante as aulas. Depois, seguindo o calendário de aulas, os monitores definiram encontros síncronos com os discentes, por videoconferência, em horários

específicos, e assíncronos, onde as dúvidas dos discentes eram enviadas por *e-mail*.

Para facilitar o contato da turma com o material didático da disciplina, além da criação de um fórum no *Google Classroom*, onde eram postas as notícias mais importantes e os *links* das aulas, foi criada uma pasta no *Google Drive* a fim de reunir todo o conteúdo necessário para o desenvolvimento da disciplina e facilitar/estimular o compartilhamento de material entre os próprios alunos, favorecendo a criação de um espaço colaborativo.

Resultados e Discussões

A experiência cumpre seu objetivo de fazer com que o aluno desperte o interesse pela docência, principalmente, para quem deseja trabalhar com projeto de edificações em área de interesse histórico-cultural, pois permite que o monitor tenha mais contato com a problemática de preservação das edificações e do tecido urbano com valor cultural. As discussões e reflexões geradas pela disciplina, não só durante as aulas, fazem com que sejam compreendidas, mesmo que em menor escala, as dificuldades que envolvem o ensino de arquitetura e urbanismo - em particular as complexidades e especificidades do ensino de projeto. Os debates da disciplina ampliam o entendimento da discussão de patrimônio e dos meios usuais para sua restauração, adaptação e apropriação estarem em diálogo com as necessidades da contemporaneidade. Com isso, possibilitam a compreensão da importância da preservação da continuidade histórica do edifício objeto de estudo da disciplina, de seu entorno imediato e de como novos usos podem garantir a sua salvaguarda. Com o isolamento social a interação ficou comprometida, tornando o ensino remoto ainda mais desafiador, entretanto, mesmo a disciplina possuindo um histórico de desistências, percebe-se o bom desempenho dos trabalhos desenvolvidos e a interação entre a turma - facilitada pela criação da sala no *Google Classroom* e do *drive* compartilhado, exemplificando a boa utilização das ferramentas de comunicação. Os exemplos demonstram a importância da monitoria para a construção colaborativa do material didático necessário para o desenvolvimento das aulas e do estreitamento das relações entre alunos e professores.

Quanto aos resultados, em parte, já estão sendo alcançados, entre eles: percebe-se uma maior qualidade no material didático trabalhado na disciplina; interação, participação e interesse dos alunos; maior domínio e otimização do uso das ferramentas de comunicação e interação síncrona entre todos. Quanto aos monitores houve uma boa compreensão com relação à complexidade e as variáveis que envolvem o trabalho educacional; interesse em relação à docência; compreensão com relação à complexidade do ensino de projeto; domínio das ferramentas para uso remoto; aprendizado com relação ao processo projetual. Dessa

experiência, dois cadernos de propostas serão confeccionados, um deles já está pronto e o segundo será finalizado ao final do período. Um artigo está em esboço para ser submetido à periódicos na área de projeto.

Considerações Finais

Devido ao contexto imposto pela pandemia da COVID-19, a monitoria para o ensino remoto impõe novos desafios, principalmente relacionados a dificuldade em se expressar por meio digital e o fato de depender de uma boa conexão com a *internet*. Apesar de possibilitarmos ferramentas de interação e sentirmos boa participação, ainda se percebe um distanciamento (não apenas físico) por parte dos alunos, diferente da vivência em sala de aula, o que pode prejudicar o bom desempenho de nossas atribuições. Independentemente disso, a experiência é recompensadora por permitir o contato com novas metodologias de ensino e a revisão de conteúdo abordado anteriormente na graduação, e, por fim, ser um ensaio do que seria um estágio à docência, dando uma nova perspectiva ainda durante nossa formação acadêmica. Para o desempenho dos alunos, a existência da monitoria foi fundamental nesse período remoto.

Referências

CELANI, G. Colaboração remota no projeto de arquitetura e urbanismo em um contexto de isolamento social. **Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente**, v. 6, n. 1, p. 163-167, 25 jan. 2021.

PANET BARROS, Amélia de Farias. **Permanências e perspectivas no ensino de projeto de arquitetura no Brasil**: uma análise a partir da produção científica dos Seminários UFRGS (1985) e Projetar (2003-2011) / Amélia de Farias Panet Barros.- Natal, RN, 2013.

SCHON, Donald. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Tradução: Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Edital nº 002/2021 CPPA/PRG//UFPB:
Programa de Monitoria. João Pessoa, 2021

PROJETO DE MONITORIA PARA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO AO DESENHO ARQUITETÔNICO

Ana Beatriz de Medeiros Moura (discente); Ana Gomes Negrão (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

A disciplina de Introdução ao Desenho Arquitetônico é proposta da grade curricular como uma disciplina obrigatória do primeiro semestre do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba. Faz parte do conjunto de disciplinas base da área de “Expressão e Representação Gráfica”.

Segundo Ortega (2002), existem duas instâncias em relação à função do desenho de arquitetura: a de concepção e a de viabilização, de maneira que, em geral, não se constrói um edifício sem uma representação gráfica prévia mais ou menos esquemática. Sendo o Desenho de Arquitetura, o meio mais eficaz de desenvolvimento e representação do pensamento arquitetônico (TAMASHIRO, 2003). Sendo esta disciplina, portanto, a primeira a apresentar conteúdos de suma importância para toda a representação gráfica e comunicação projetual de conteúdos abordados ao longo de todo o curso.

Como se trata de uma disciplina com ênfase em conteúdos práticos, associado ao contexto atual de limitações do ensino remoto, possui uma realidade em que surgem inúmeras dúvidas e dificuldades difíceis de serem acompanhadas apenas pelo professor, em especial com alunos que estão tendo o primeiro contato com conteúdos do curso. Desta forma, a presença de um monitor mostra-se imprescindível para a busca por um ensino de melhor qualidade e mais engajamento dos discentes, dado que o aluno monitor busca diminuir as barreiras da relação “aluno x professor”, favorecendo a empatia entre as partes e ajudando no processo de aprendizado de todos os envolvidos.

Diante desta realidade, o programa de monitoria teve como principais objetivos o auxílio na atualização da comunicação digital e execução de exercícios práticos, em formato de plantão de dúvidas ou para revisão de conteúdos.

Metodologia

Devido ao contexto de ensino remoto, a disciplina foi oferecida excepcionalmente por meio de videoconferências (via *GoogleMeet*), com momentos síncronos de ensino aprendizagem e assíncronos para realização de atividades.

Pontualmente seguiu-se o modelo de classe de aula invertida, em que os conteúdos foram

previamente apresentados aos discentes, e os exercícios apresentaram-se como uma maneira de problematização dos conceitos. Estes exercícios, ocorreram de maneira individual, com realização preferencialmente durante o período de aula, mas com possibilidade de finalização assíncrona.

Inicialmente, o conteúdo enfocou na fundamentação do desenho arquitetônico, com exercícios pontuais e rápidos para cada tópico apresentado. Posteriormente, foram tornando-se mais complexos e divididos em etapas. Até chegar a atividade final, na qual foi possível aprofundar as maneiras de representação gráfica de métodos construtivos de interesse de cada um.

A partir deste modelo de metodologia da disciplina, as principais atividades realizadas consistiu em:

- Elaboração de vídeo aula sobre noções de escala e uso do escalímetro;
- Apresentação de aula e aplicação de exercício sobre caligrafia técnica;
- Auxílio na realização das atividades referentes aos temas sobre projeções ortogonais, desenho topográfico e representação de desenho de arquitetura, seja de maneira assíncrona por conversas via whatsapp ou vídeo-conferências em horários marcados previamente de acordo com a disponibilidade e necessidade da turma.

Resultados e Discussões

Com o decorrer da disciplina, que foi ofertada pela primeira vez em modelo de ensino remoto, foi possível ajustar as atividades de monitoria para atender da melhor forma as necessidades dos alunos.

Inicialmente, tendo em vista que os exercícios consistiam em refazer modelos apresentados, além de possuir um tempo estimado de realização mais rápido, optou-se por aguarda-los entrar em contato para elucidar as dúvidas. No entanto, notou-se que a maioria deles apresentavam o exercício já finalizado apenas para revisão ou para conferir o formato de entrega. Apesar da baixa adesão por parte dos alunos, observou-se que a maior parte dos erros estavam relacionados a dificuldades na diferenciação de traços nas vistas ortogonais ou pequenos detalhes de representação.

Com o avanço do nível de complexidade, a entrada no grupo de whatsapp da turma possibilitou um acompanhamento mais eficaz de dúvidas gerais e do que realmente estava sendo absorvido, notando-se certo impasse para o uso do escalímetro e principalmente na conversão de escalas. O que resultou no fornecimento de materiais extras como vídeos do youtube e apostilas de auxílio.

Em relação a aula apresentada e aplicação do exercício sobre Caligrafia Técnica, como era um

conteúdo de baixa complexidade, não houve grandes dificuldades pela turma, todavia, foi de suma importância para a experiência prática de iniciação a docência e estreitamento das relações “alunos x professor”.

Na terceira e última unidade, na qual os exercícios consistiam na representação de modelos em que os próprios alunos escolhiam, o apoio assíncrono demonstrou-se ainda mais essencial para apoiá-los em aspectos de suas curiosidades individuais.

Inicialmente, foi passada uma apresentação sobre componentes arquitetônicos e seus modos de representação. Para apoiar os alunos na realização desta atividade, primeiramente ocorreu um encontro síncrono para apresentação de alguns exemplares de acervo pessoal que despertou o interesse de cada um para a sua escolha individual. O que seguiu-se com orientações individuais para esclarecer como reproduzir os desenhos técnicos dos correlatos selecionados, decorrendo em uma proveitosa troca de conhecimentos, graças a necessidade de muitas vezes pesquisar em conjunto com eles para chegar a uma conclusão. Por fim, a realização da atividade final de desenvolvimento do projeto de um pavilhão transcorreu de forma similar, com os plantões de dúvidas por videoconferência sendo imprescindíveis para compartilhar questões comuns.

Considerações Finais

Em suma, a experiência no Programa de Monitoria foi fundamental para formação acadêmica, bem como fomentou inúmeras reflexões que aprimoraram o conhecimento e o saber teórico e prático. Esta era uma maneira de revisar conteúdos vistos anteriormente a partir de uma nova metodologia, além dos próprios alunos levantarem novas questões a serem discutidas para o aprendizado, trazendo bons frutos tanto aos discentes matriculados - pelo suporte oferecido extraclasse - quanto a figura do monitor e prática docente.

Referências

TAMASHIRO, H. A. **Desenho Técnico: constatação do atual ensino nas escolas brasileiras de arquitetura e urbanismo**. Dissertação (Mestrado). 213 f. Escola de Engenharia de São Carlos - São Carlos, 2003.

ORTEGA, A. R. **A construção do olhar através do desenho**. UNOPAR Científica. Ciências Exatas e Tecnológicas, Londrina, v.1, n.1, 2002.

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho Arquitetônico**. Edgard Blucher. 2001

PROJETO DE MONITORIA PARA DISCIPLINA DE PROJETO DE EDIFICAÇÕES I

Giulia Lena de Oliveira (discente); Hylana Dávyla de Medeiros Leandro (discente); Angelina Dias Leão Costa (orientador); Dalton Bertini Ruas (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

A disciplina Projeto de Edificações I, ministrado em duas turmas compartilhadas entre dois professores da UFPB, inaugura o núcleo profissional do curso, de aprofundamento do corpo teórico e prático (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2012). Trata-se de uma componente curricular obrigatória do terceiro período que fundamenta a sequência de projetos de edificações, com papel estruturador na formação de ensino, pesquisa e extensão nesta área de atuação. O Projeto de monitoria desta disciplina é um instrumento acessível para viabilizar e consagrar com maior efetividade o ensino e aprendizagem em isolamento social excepcionalmente oferecido no semestre de 2020-2.

Metodologia

O projeto de monitoria seguiu como metodologia o envolvimento do aluno nas três etapas de desenvolvimento pedagógico (GIL, 2017): o planejamento do ensino (i), a execução (ii) e a avaliação (iii). Tanto na graduação como na pós-graduação, a formação docente deve ocorrer em um ambiente de estímulo à pesquisa, reflexão e crítica a partir de conjunto de estratégias de aprendizagem e de construção da profissão (RAMALHO et al, 2004), princípios que pautaram estas três etapas do processo metodológico.

Resultados e Discussões

Os produtos resultantes da monitoria podem ser classificados em: relatórios semanais das dúvidas dos alunos, servindo de base para alterações o desenvolvimento da disciplina; auxílio na preparação de material digital e acompanhamento nos debates referentes à didática da disciplina; oficina formativa de modelagem em software BIM (Modelagem de Informação da Construção) e representação gráfica, material registrado que poderá ser consultado para a realização de futuras monitorias; Atividade de sensibilização em parceria com Laboratório de Acessibilidade (Lacesse) da Universidade Federal da Paraíba.

Oficina Formativa de modelagem em BIM

A oficina foi ministrada pelas monitoras Giulia Lena e Hylana Medeiros em duas partes, constituídas por: modelagem no software Revit da Autodesk, ensinando a modelar os componentes necessários para o projeto arquitetônico; na segunda etapa, a representação gráfica da planta humanizada para apresentação de projetos no software Photoshop da Adobe.

Figura 01 e 02, respectivamente - Print Screen da monitora Giulia Lena e Hylana Medeiros em apresentações.



Fonte: Autores (2021)

Figura 03 e 04 respectivamente - produto 3D obtido no Revit e o produto da planta humanizada realizado.

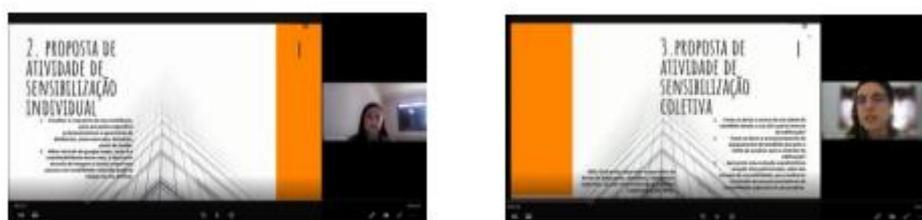


Fonte: Autores (2021)

Atividade de sensibilização

A atividade de sensibilização foi idealizada em parceria com o Laboratório de Acessibilidade (Lacesse) da Universidade Federal da Paraíba, e sua realização competiu às monitoras e à mestranda Ana Letícia Avelino. Foram configuradas em três partes: entrevista com o Fred Carvalho, esportista de ciclismo paraolímpico e bicampeão brasileiro; apresentação do atleta para turma através das monitoras e mestranda, junto com o exercício da proposta da atividade individual e coletiva de sensibilização, além da apresentação das propostas projetuais dos discentes para o esportista.

Figura 05 e 06, respectivamente - Proposta de atividade de sensibilização individual; Produto da planta humanizada.



Fonte: Autores (2021)

Considerações Finais

Em síntese, o presente projeto de monitoria alcançou seu propósito e relevância, pois através

das atividades propostas os alunos obtiveram, primeiramente, uma sensibilização para as pessoas com necessidades especiais. Em sequência, a atividade da oficina aprofundou o uso e conhecimento de uma ferramenta BIM, que é imprescindível na inovação tecnológica das formas de representação digital em atividades de projeto.

Diante das adversidades do cenário pandêmico, no semestre 2020-2, o produto e resultado deste projeto de monitoria em modo digital foi satisfatório. Além disso, foi fundamental para facilitar a comunicação entre docentes e discentes, assim como um auxílio nas aulas. Vale salientar que foi uma oportunidade de vivenciar etapas como planejamento, execução e avaliação, configurando-se como incentivo para iniciação à docência.

Referências

ABED - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **CensoEAD.BR 2017/2018**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil. São Paulo, 2018. Disponível

em:<http://www.abed.org.br/site/pt/midiатеca/censo_ead/1554/2018/10/censoeadbr_-_2017/2018>. Acesso em 15 fev. 2021.

BATISTA, Diogo Gomes Pereira. **Índice de Avaliação de Mobilidade Ciclovária**: um estudo de caso da cicloestrutura e do uso da bicicleta em João Pessoa - PB. (Dissertação de Mestrado no Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente). Orientação: Eduardo Rodrigues Viana de Lima. João Pessoa/PB, Universidade Federal da Paraíba, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Didática do ensino superior**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2017

MEDEROS, Liara das Graças Costa de. **Saberes da Monitoria: uma análise a partir do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba**. Dissertação (Mestrado em Educação do Centro de Educação da UFPB) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

NATARIO, Elisete Gomes. **Programa de monitores para atuação no ensino superior**: proposta de intervenção. 2001. Tese (Doutorado em Educação da Faculdade de Educação) Universidade Estadual De Campinas, São Paulo, 2001.

OUKAWA, Carolina Silva; RUAS, Dalton Bertini et al (orgs). **Estúdio Gravataí**. São Paulo: Lame-FAUUSP, 2015

Resolução Nº 02/1996 - CONSEPE. Regulamenta o Programa de Monitoria para cursos de graduação da UFPB.

RAMALHO, Betania Leite et al. **Formar o professor, profissionalizar o ensino**: perspectivas e desafios. Porto Alegre: Sulina, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Coordenação de Arquitetura e Urbanismo do

CT. Projeto Político Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo. João Pessoa PB, 2012

PROJETO DE MONITORIA PARA O ENSINO REMOTO DA DISCIPLINA PLANEJAMENTO DAS INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS – 2020.2

Flávio Laerton Seixas Castro (discente); Jefferson Santos Araújo (discente); Henrique da Cruz Santos (discente); Mariana Moura Nóbrega (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

A disciplina de Planejamento das Instalações Industriais proporciona uma melhor compreensão acerca da disposição e funcionalidades dos sistemas de produção e suas instalações, possibilitando a implementação de diferentes técnicas para projeto e análise de layout dos processos, contribuindo para a construção do embasamento necessário para formação profissional.

De forma a dar suporte essencial às aulas na modalidade remota – criada para suprir as necessidades impostas pelas barreiras criadas pela pandemia de Covid-19 –, o projeto teve como objetivo promover a melhoria contínua do ensino da disciplina de Planejamento das Instalações Industriais, por meio da aplicação de Metodologias Ativas de Aprendizagem – as quais trazem os alunos como protagonistas centrais, enquanto que os monitores e os professores trabalham como mediadores ou facilitadores do processo

– sob os pontos de vista do grau de aprendizagem dos estudantes e do impacto dos projetos no público servido pelas soluções desenvolvidas o auxílio extra aos discentes e a docente.

A modalidade remota representou um desafio, tanto para as interações durante as aulas em ambientes virtuais, como também para a realização de atividades práticas, antes realizadas de forma presencial nos laboratórios da universidade.

Metodologia

A monitoria foi realizada a partir do plano de curso elaborado pelos professores envolvidos no projeto e da introdução de Métodos de Aprendizagem Ativa vinculados às três fases de aprendizagem: apresentação, aplicação e revisão dos conteúdos.

Semanalmente, os monitores e a docente desenvolveram atividades de ensino seguindo a rotina estabelecidas pela taxonomia de Bloom:

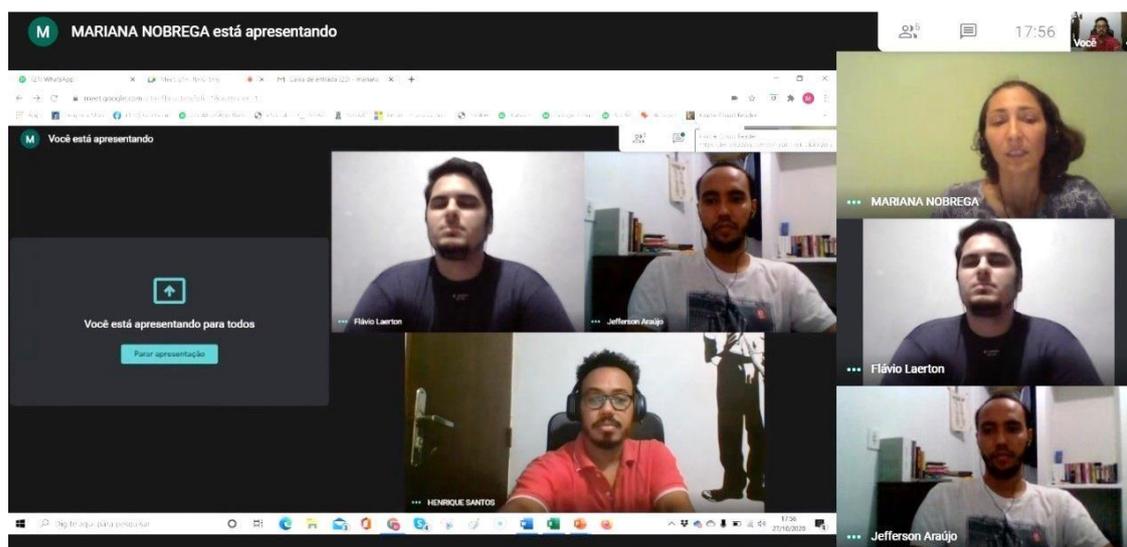
- a) Lembrar do conteúdo presente nos planos de curso das disciplinas do projeto.
- b) Entender como integrar os conteúdos a uma lógica de aprendizagem ativa.

- c) Aplicar a proposta de aprendizagem ativa às diversas disciplinas.
- d) Analisar os resultados decorrente da aplicação destas metodologias.
- e) Sintetizar os resultados mais relevantes e as principais oportunidades de melhoria.
- f) Criar diretrizes que possam ser implementadas em problemas de engenharia de produto e processos.

Resultados e Discussões

O planejamento das atividades ocorria através de reuniões semanais, realizadas via Google Meet, entre os monitores e a docente da disciplina. Além do planejamento, eram realizadas orientações com relação as atividades desenvolvidas pelos monitores com o intuito de somar ao processo de aprendizagem dos alunos.

Figura 1 - Reunião via Google Meet para planejamento e avaliação das atividades.

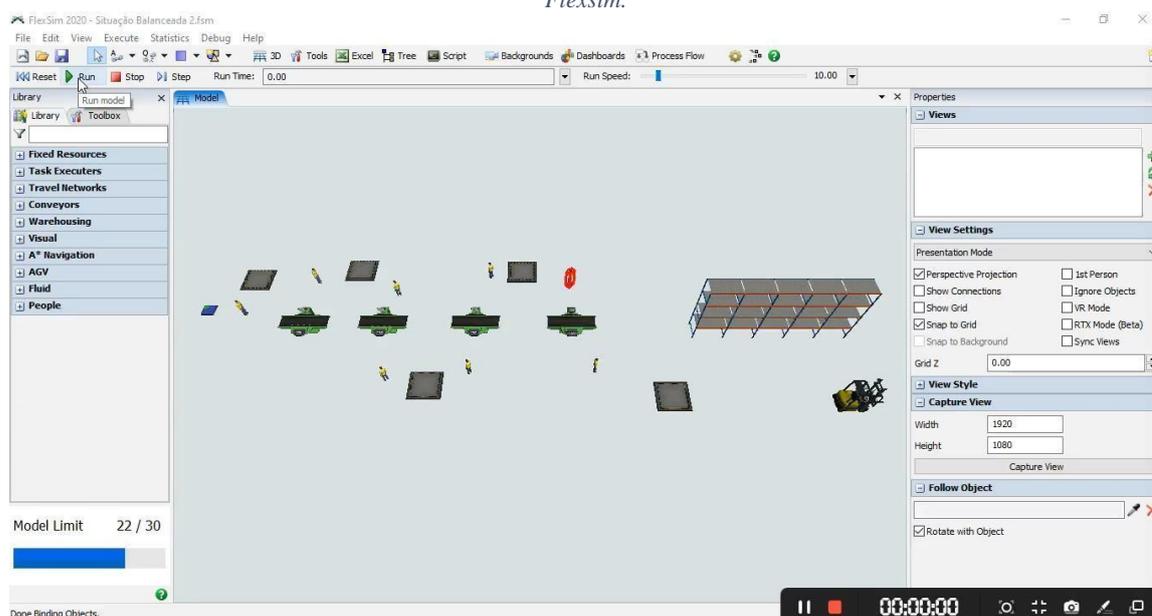


Devido às dificuldades impostas pelo ensino remoto, foi necessário adaptar-se a essa situação. Dessa forma, algumas atividades que seriam essenciais ao aprendizado tiveram que ser canceladas ou modificadas. Com o intuito de gerar novas discussões e não deixar a aula monótona, foram elaborados questionários interativos com os alunos através da plataforma *Kahoot*, abrindo espaço para uma maior participação dos estudantes e gerando discussões em torno dos pontos apresentados no questionário, focados nos conceitos teóricos apresentados durante o curso.

Além disso, como o conteúdo possui bastante aplicação prática, seria necessária uma aula no laboratório de simulação – o LABSIM – com o objetivo de apresentar aos alunos, na prática, conceitos de balanceamento de linhas, que foram abordados durante o curso. Entretanto, com

a impossibilidade do uso dos laboratórios por conta da pandemia, foram buscadas alternativas que pudessem ilustrar pelo menos de forma semelhante essa atividade. Dessa maneira, foi usada a plataforma gratuita do *Flexsim*, um software que permite fazer simulações diversas da parte industrial, o que agregou ao aprendizado dos discentes, já que eles puderam visualizar e interagir com uma simulação de uma linha de produção, por meio de uma atividade didática baseada nas metodologias ativas sobre balanceamento de produção.

Figura 2- Vista da área de trabalho do software *Flexsim*.



Considerações Finais

Os participantes do projeto vivenciaram uma nova experiência de interação, planejamento e execução de tarefas – devido ao isolamento social. Foi necessário criatividade e pesquisa para que fosse alcançado com êxito o objetivo de orientar os discentes da melhor maneira possível em um trabalho colaborativo por meio de ambientes virtuais.

As atividades possibilitaram o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, por parte dos monitores, de maneira a facilitar o entendimento, por parte dos estudantes matriculados, dos assuntos abordados ao longo da disciplina – a partir das orientações da docente.

Tendo em vista que está sendo um momento de descobertas a respeito do ensino remoto para todos os envolvidos, as ideias desenvolvidas e os resultados obtidos foram bastante satisfatórios, tanto no auxílio à docente da disciplina, como também no auxílio aos discentes.

Referências

LOVATO, Fabricio Luís; MICHELOTTI, Angela; SILVA, Cristiane Brandão da; LORETTO, Elgion Lucio da Silva. **Metodologias Ativas de Aprendizagem: uma Breve Revisão**. Acta Scientiae, Canoas, v. 20, n. 2, p. 154-171, 2018.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. **A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor: um Relato de Experiência**. Catussaba, Natal, ano 3, n. 2, p. 77-83, 2014.

SLACK, Nigel; BRANDON-JONES, Alistair; JOHNSTON, Robert. **Administração da Produção**. 8.ed.. São Paulo: Atlas, 2018. 833p.

PROJETO PARA ABASTECIMENTO DE ÁGUA: DO DIAGNÓSTICO DO SISTEMA AO PROJETO DA REDE DE DISTRIBUIÇÃO

Alisson Roberto Paiva Tejo (discente); Ana Cláudia Fernandes Medeiros Braga (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

A pandemia de COVID-19 gerou em todas as áreas da sociedade novos desafios e dificuldades a serem combatidas. No sistema educacional não foi diferente e, com a implantação do ensino remoto, adaptações tiveram de ser realizadas e situações que antes não existiam passaram a se tornar frequentes. Tratando de forma mais específica, na disciplina de Sistemas de Abastecimento de Água tais situações podem ser caracterizadas, entre outros, por problemas de conexão, redução da interação e baixa participação dos discentes durante as aulas.

Desta forma, a presença de um monitor como forma de apoio na disciplina tem como principal objetivo a melhora do processo de aprendizagem frente as adversidades encontradas no atual método de ensino. Ademais, o auxílio ao docente e a disponibilidade do monitor para atendimento aos discentes são objetivos específicos que visam a realização do objetivo geral deste programa.

Metodologia

Em primeiro momento, uma revisão de literatura acerca do conteúdo da disciplina foi realizada. São exemplos de assuntos estudados parâmetro para projetos como população e consumo; etapas de um sistema de abastecimento de água; projetos de sistemas de abastecimento e dimensionamento de seus componentes; operação e manutenção dos sistemas de abastecimento. Para isso, foram consultadas obras como “Abastecimento de Água”, de Milton Tomoyuki Tsutiya e “Abastecimento de água para consumo de humano”, de autoria de Léo Heller e Valter Lúcio de Pádua. Esta etapa do programa de monitoria visou preparar o discente para as atividades que viriam a ser realizadas.

Posteriormente, através do embasamento obtido através da disciplina no semestre anterior e da breve revisão executada, as seguintes atividades passaram a ser desenvolvidas:

- Atualização dos dados e informações sobre sistemas de abastecimento de água apresentados em sala de aula, como indicadores, normas, atualidades, etc.
- Acompanhamento das atividades desenvolvidas ao longo da disciplina, prestando auxílio ao docente em determinados momentos da elaboração e aos discentes

através de atendimento para resolução de dúvidas.

- Apoio ao docente na atualização e modernização do material didático.
- Auxílio ao docente no desenvolvimento de exercícios online e projetos relacionados ao conteúdo, assim como na correção desses.
- Apresentações em aulas de *feedback* sobre os resultados de atividades para os discentes.

Para a execução das ações descritas acima, foram utilizadas principalmente ferramentas digitais, como o pacote Office e a ferramenta Autodesk AutoCad. A interação do monitor com os discentes e com o docente se deu principalmente através de ferramentas de mensagens de texto para dispositivos móveis e, quando necessário, através de videoconferência através do Google Meet.

Uma atividade que pode ser destacada se trata de um estudo realizado acerca do projeto referente à primeira unidade da disciplina. O projeto é voltado para o cálculo da demanda de água para consumo humano em municípios da bacia hidrográfica Piancó-Piranhas-Açu. O trabalho foi realizado em grupos, cada um responsável por determinar a demanda de água de um município e a partir disso realizar uma atualização dos valores projetados pelo Plano de Recursos Hídricos – PRH dessa bacia, para os anos de 2022 e 2032. Para isso, foram calculados parâmetros como a projeção da população para essas datas e a estimativa de consumo per capita. Ao monitor, coube produzir uma compilação dos dados de todos os trabalhos e seus respectivos valores no PRH, de forma a estabelecer um panorama geral sobre os resultados obtidos e apresentá-los aos discentes em sala de aula virtual.

Resultados e Discussões

A monitoria de Sistemas de Abastecimento de Água possibilita ao discente a oportunidade de vivenciar, mesmo que de forma parcial, a rotina de um docente. Um dos pontos mais relevantes é que essa vivência permite ao monitor enxergar, principalmente, as dificuldades enfrentadas na docência, sejam elas as exclusivas do meio remoto ou também as que são comuns a ambos os meios de ensino. A observação e o entendimento dessas dificuldades geram uma demanda para o aluno que impulsionam o seu desenvolvimento através da busca por soluções adequadas a cada situação.

Outro ponto que pode ser destacado é consequência do fato da disciplina se tratar de conteúdo específico da formação do monitor, já que Sistemas de Abastecimento de Água é uma área de grande relevância para a Engenharia Civil, proporcionando com que o programa de monitoria gere benefícios que vão além daqueles relacionados à academia, a quais é o seu objetivo. Isso

ocorre em virtude de que o contato do monitor com diferentes projetos ao longo da disciplina permite a visualização de diferentes soluções e erros para cada um, agregando um conhecimento que pode ser muito útil futuramente em sua vida profissional.

Quanto ao estudo realizado acerca dos projetos para determinação da demanda de água, foram obtidos resultados satisfatórios. Nos 7 municípios estudados, a projeção da população por parte dos alunos obteve valores 1,92% maior que o PRH. Já as estimativas de consumos foram -12,68% menores, enquanto os resultados finais, as vazões médias, apresentaram valores 15,61% maiores em relação ao PRH.

Considerações Finais

Perante o contexto e as dificuldades apresentadas, o programa de monitoria para a disciplina de Sistemas de Abastecimento de Água é importante como um apoio ao processo de aprendizado e a interação entre o docente e os discentes da disciplina, gerando uma melhora para esses fatores e agregando novas ideias. Da perspectiva do monitor, o programa permite a ambientação e o entendimento em partes da carreira docente e de suas responsabilidades, além da absorção de conhecimento através do constante contato com os conteúdos anteriormente já estudados.

Para o final da disciplina está prevista a elaboração de um projeto de rede de distribuição de abastecimento de água com reservatório elevado, cuja cidade será uma das que foram selecionadas no primeiro projeto. A rede de distribuição foi traçada pelo monitor a partir do Google Maps e a obtenção dos parâmetros pelo Google Earth e transportados para o AutoCad para que os alunos possam realizar o dimensionamento. Todo o processo será apresentado aos alunos pelo monitor.

Referências

Heller, L., Pádua, V. L.. **Abastecimento de Água para Consumo Humano**. Editora UFMG. 2006

Pimentel, H. G. **Sistemas de Abastecimento de Água. Dimensionamento Econômico**. Editora Universitária – UFPB.. 2002

Tsutiya, M. T.. **Abastecimento de Água**. 3a. Departamento de Engenharia Hidráulica e Sanitária da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. 2006

RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA MONITORIA DE BIOQUÍMICA BÁSICA NOS PERÍODOS 2020.2 E 2021

Laiza de Andrade Santos (discente); Layza Feitosa Bezerra da Silva (discente); Guilherme Henrique Duarte (discente); Fernando Muniz Lorenzo Higino (discente); Julice Dutra Lopes (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

O presente resumo objetiva apresentar o relato das atividades desenvolvidas ao longo do projeto de monitoria referente aos períodos 2020.2 e 2021.1 na disciplina de Bioquímica básica, bem como, denotar as contribuições da monitoria em meio à Pandemia e de modo remoto. Em função da pandemia COVID-19, que acometeu o mundo no ano de 2020 e se estende até os dias atuais, as aulas teóricas passaram a acontecer na modalidade de ensino remoto, logo, a monitoria aconteceu também de modo remoto, utilizando ferramentas virtuais. A bioquímica é o ramo da ciência que se utiliza das ferramentas e da terminologia da química para explicar processos biológicos que ocorrem nos organismos vivos. Analisa as estruturas, os mecanismos e os processos químicos compartilhados por todos os organismos e estabelece princípios de organização que são a base da vida em todas as suas formas (MOTTA, 2011; NELSON; COX, 2014). A disciplina Bioquímica Básica é um componente curricular obrigatório no primeiro semestre do curso de Química Industrial, trata-se de um dos conteúdos básicos da matriz curricular deste curso, contemplando aulas teóricas e práticas. O projeto de monitoria teve como objetivo o auxílio a alunos da disciplina no entendimento dos conteúdos teóricos, reduzir os índices de reprovação, dar suporte à docente e alunos nas diversas atividades digitais propostas, e despertar nos alunos interesse pela aprendizagem, além de incentivar e oferecer uma experiência de docência acadêmica. O exercício da monitoria é uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados (ASSIS *et al.*, 2006).

Metodologia

Com os períodos 2020.2 e 2021.1 em modalidade remota, se fez necessária a exploração de novas abordagens pedagógicas, uma vez que se tornou diferente a forma de se comunicar e expor necessidades ou ideias entre discente e docente. Dessa forma, ao pensar em formas de aproximação e de promover um maior aproveitamento da disciplina, foram elaboradas durante

o período da monitoria, aulas semanais síncronas com horários previamente marcados via Google Meet, com o objetivo de revisar conteúdos básicos da química, resolução de listas e exercícios propostos pelos monitores ou professora, retirada de dúvidas pertinentes da disciplina e promoção de aulas de revisão que precediam as avaliações.

Foram realizados acompanhamentos assíncronos, via WhatsApp ou E-mail, pelo grupo criado para a turma, com o propósito de facilitar a comunicação e resolução de dúvidas de maneira imediata, ou de modo individual e particular com os monitores no número disponibilizado. Além disso, houve o desenvolvimento e aplicação de um jogo de perguntas, utilizando o aplicativo kahoot, bem como a gravação de uma aula prática (período 2020.2) contanto com a participação da professora e monitora bolsista Laiza, no Laboratório de Análises e Pesquisas de Bebidas Alcoólicas (LBA), no Centro de Tecnologia da UFPB, vídeo disponibilizado no Youtube para os discentes.

Resultados e Discussões

Período 2020.2

No período 2020.2 as matrículas dos ingressantes foram realizadas de forma opcional pelos discentes e, dos 20 alunos matriculados, 14 alunos frequentaram a disciplina até o final. Dos outros 6 alunos, houve 1 trancamento e 5 reprovações por falta.

Dos 14 alunos ativos na disciplina no período 2020.2, 13 foram aprovados por média, e uma aluna foi submetida a fazer a prova final, na qual também alcançou a aprovação. Portanto, o índice de reprovação nesse período foi nulo. O objetivo da monitoria foi atingido pois conseguiu por meio das atividades desenvolvidas diminuir os índices de reprovação.

A participação da turma foi satisfatória, via WhatsApp para a retirada de dúvidas, nas aulas síncronas, por outro lado era de forma reduzida, com materiais sempre disponibilizados como suporte para os que não participavam. O trabalho com o jogo de perguntas interativo, contou com participação de 11 alunos, ou seja, 78,6% do total de alunos ativos na turma.

A aula prática de bioquímica ocorreu sem a presença dos alunos, de modo que foi gravada dia 27 de maio de 2021, no Laboratório de Análises e Pesquisas de Bebidas Alcoólicas (LBA) no bloco C do CT, contando com a participação da professora e monitora bolsista Laiza. O vídeo foi disponibilizado no Youtube para os discentes, no link <https://youtu.be/xViSKzG0oSI>, contabilizando um total de 20 visualizações.

Período 2021.1

O período 2021.1 está sendo desenvolvido de forma remota, e embora haja dificuldades de

suporte e disponibilidade do cotidiano, pode-se obter o auxílio de uma grande diversidade de plataformas digitais, como o Whatsapp, Google Meet e Moodle Classes, possibilitando um melhor atendimento aos alunos através de encontros síncronos ou assíncronos a fim de adquirir uma boa adaptação dos discentes ingressantes na disciplina de Bioquímica Básica.

Durante todo o período, está sendo utilizado, para o melhor entendimento dos conteúdos abordados, os livros Campbell – 8ª ed e Princípios da Bioquímica de Lehninger, recorrendo-se a estes livros na elucidação de quaisquer dúvidas ou explicações mais complexas. Também foram disponibilizadas novas questões na Plataforma Moodle Classes, que são utilizadas como parte da nota dos alunos (50% da nota de cada unidade). O aplicativo Whatsapp está sendo utilizado de forma livre para tirar dúvidas, sempre baseadas nas referências citadas a fim de fixar de maneira definitiva todo o conteúdo apresentado, no qual foram aplicadas nas atividades avaliativas na plataforma Moodle Classes, quizzes extras e avaliações de aprendizagens da unidade. Os monitores têm ajudado a professora na correção de listas (com respostas a mão, escaneadas e enviadas em formato PDF), além de tirarem dúvidas em encontros síncronos previamente acordados com os alunos, via grupo de Whatsapp.

Considerações Finais

As atividades realizadas pela monitoria de bioquímica básica foram de grande importância para a melhoria do desempenho acadêmico dos alunos, fato ratificado ao se observar os índices de aprovação da turma do semestre 2020.2. Também é observado uma boa participação dos alunos na monitoria 2021.1, com bons resultados na primeira avaliação já realizada (onde 56% da turma tirou notas acima de 7,0 na média das Atividades I).

Em geral, o programa de monitoria proporciona para alunos da modalidade bacharelado uma vivência prática da docência, essencial para o desenvolver habilidades de didática e oratória, bem como traz para os monitores muitos desafios e aprendizados.

Referências

NELSON, David L; COX, Michael M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

MOTTA, Valter T. **Bioquímica**. 2 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Resolução No 34/2011. João Pessoa, 2011. 8p.

ASSIS, F. D. *et al.* Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Rev. Enferm. Uerj**, v. 14, n. 3, p. 391-397, 2006.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DA DISCIPLINA DE MICROBIOLOGIA INDUSTRIAL

Laís Lúcia Domingos da Silva (discente); Ana Flávia Santos Coelho (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

Tendo em vista a pandemia causada pelo Coronavírus que torna suspensa as aulas presenciais, teóricas e laboratoriais, assim como as visitas técnicas, o relato apresentado tem como objetivo evidenciar a utilização de novas ferramentas e o desenvolvimento de atividades afim de dinamizar a assimilação dos conteúdos do componente curricular Microbiologia Industrial (Código 1709096; Carga horária = 60 horas) oferecido pelo Departamento de Engenharia Química do Centro de Tecnologia.

Metodologia

O projeto de monitoria “*Indústria Química: A importância da Microbiologia industrial e das Boas Práticas de Fabricação*” é conduzido por meio de encontros síncronos, que acontecem duas vezes na semana entre a monitora e os discentes, além de reunião semanal com a professora orientadora para planejar as próximas atividades a serem desenvolvidas e discutir o feedback da monitora em relação aos discentes.

No intuito de estabelecer um diálogo mais assíduo, utiliza-se um grupo criado no aplicativo Whatsapp, que funciona como contato permanente entre os discentes, a monitora e a professora orientadora, ensejando, assim, o compartilhamento e o fornecimento de suporte procedimental e de atividades que permitam a revisão do conteúdo da disciplina de forma interativa e dinâmica, tais como: *flashcards*, formulários on-line, quizzes e mapas mentais.

Resultados e Discussões

Nesse período de atividade na monitoria foi possível constatar o favorecimento do aprendizado dos alunos atendidos devido ao acesso aos suportes de natureza tecnológica, tornando os estudos mais interativos, como podemos observar nos registros que seguem:



Através do aplicativo Anki foram desenvolvidos baralhos de *flashcards*:

1- Laboratório de Microbiologia Normas de Segurança de Utilização, disponível no link:

<https://ankiweb.net/shared/info/697035479>

2- Microrganismo Procariotos (Parte I e II), disponível no

link: <https://ankiweb.net/shared/info/915379625>

3- Classificação dos Microrganismos Eucariotos, disponível no link: <https://ankiweb.net/shared/info/1370685998>

Através da plataforma Google Forms foram desenvolvidos formulários on-line:



Google Forms

1- Morfologia e Microscopia dos Procariotos, disponível no link: <https://forms.gle/VpELWDkpaSodhMgc7>

2- Presença de Microrganismos no Ambiente, disponível no link: <https://forms.gle/3iBsP3gVDWNnnjiv9>

3- Importância da Microbiologia Industrial, disponível no link: <https://forms.gle/ybKeA1pZSWYFifFh8>

4- Cultivo Microbiano e Preparo de Meio de Cultura, disponível no link: <https://forms.gle/2DP5p32C77NLrRmU7>



Através da plataforma Quizizz foram desenvolvidos quizzes de revisão pré-prova:

1- Microbiologia Industrial – Unidade I, disponível no link: <https://quizizz.com/join/quiz/6137cf2953bd95001d5d6edf/start>

2- Microbiologia Industrial – Unidade II, disponível no link: <https://quizizz.com/join/quiz/6164c9ba1a09f8001e1439d0/start>

Além disso, a atividade de monitoria estreita o contato entre os discentes e a monitora e gera um estímulo à autonomia no processo de aprendizagem, tendo em vista a participação ativa dos discentes na construção dos próprios conhecimentos, sendo também enriquecedora para monitora, levando em consideração a constante revisão da disciplina.

Considerações Finais

Em conclusão, verificou-se um maior conhecimento e aperfeiçoamento da monitora sobre as ferramentas tecnológicas virtuais, afim de otimizar a aprendizagem dos discentes, estímulo ao aprofundamento na pesquisa e uma aproximação à prática à docência, juntamente com novas maneiras de repassar o conteúdo, devido as adaptações que estamos vivendo decorrente da pandemia do Coronavírus.

Ao final da monitoria pretende-se levantar os dados para verificar o índice de aprovação dos discentes na disciplina de Microbiologia Industrial/Semestre 2021.1, e aplicar um questionário para avaliar a contribuição da monitoria no processo de aprendizagem dos discentes.

Referências

CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

MADIGAN, Michael T. *et al* . **Microbiologia de Brock**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SIMULAÇÃO ESTRUTURAL COMPUTACIONAL PARA AVALIAÇÃO DE ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS NA DISCIPLINA SISTEMAS ESTRUTURAIS I

Joyce Kelly Chaves de Araújo (discente); Ana Catarina Gomes de Lima (discente); Felipe Tavares (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

A disciplina Sistemas Estruturais I é a primeira de três disciplinas do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPB que versam sobre o estudo das estruturas das edificações arquitetônicas. Com um conteúdo transdisciplinar que envolve primordialmente geometria e física mecânica e, especificamente nessa abordagem proposta, modelagem e simulação computacional, esta disciplina tem como objetivo compor e analisar a viabilidade técnica do esqueleto da forma arquitetônica, o que dá sustentação física às suas formas. Nesta disciplina há a oportunidade de transversalmente integrar os conceitos de geometria e modelagem computacional e exercitar a composição de sistemas estruturais de algumas formas arquitetônicas usando simuladores estruturais digitais.

Esta monitoria teve como objetivo trazer o auxílio dos monitores no atendimento às dúvidas dos estudantes durante os exercícios e também no aprendizado das ferramentas de simulação estrutural que serão usadas ao longo do curso. Esse auxílio instrumental dos monitores no aprendizado básico das ferramentas de simulação estrutural é essencial para uma experiência mais completa sobre o estudo da viabilidade técnica das estruturas, auxiliando os alunos a comporem estruturas de qualquer tipologia desde já na primeira disciplina de Sistemas Estruturais no curso de Arquitetura.

Este projeto de monitoria foi realizado no semestre 2020.2 e 2021.1 com excelente sucesso com a presença de duas monitoras bolsista e um monitora voluntária, atendendo integralmente aos objetivos e sendo essencial para o excelente desempenho dos alunos na disciplina.

As monitoras desta proposta de monitoria auxiliaram os alunos em plantões de dúvidas, sobretudo nos exercícios teóricos iniciais que embasaram as experimentações práticas de composições de sistemas estruturais usando simuladores digitais em fase seguinte. Ajudaram no aprendizado da modelagem computacional de estruturas para formas arquitetônicas, usando o Autodesk Robot structural analysis. Este software está disponível para que os alunos façam o download e instalem em seus computadores, podendo opcionalmente realizar os trabalhos de composição da disciplina usando estes recursos. Então, como objetivo geral das

monitoras tem-se a atividade de suporte adicional aos estudantes quanto ao entendimento dos conteúdos sobretudo no momento da realização das atividades. E como objetivo específico, auxiliar os estudantes a usarem as ferramentas digitais de simulação estrutural para realizar as concepções estruturais de formas arquitetônicas.

Além disto, como trabalho adicional das monitoras, foi realizada a revisão e atualização do tutorial do Programa Autodesk Robot, para que este servisse como material didático de apoio para as turmas em curso e para as futuras turmas da disciplina. Foi elaborado também o tutorial de outro programa de avaliação estrutural paramétrica, o Karamba3D, programa com mais recursos que o Robot e que poderá ser explorado mais nas futuras turmas da disciplina.

Metodologia

Na fase inicial, enquanto o embasamento teórico estrutural é explanado aos alunos, os monitores serão treinados pelo professor da disciplina até atingirem a proficiência mínima nos programas para que possam auxiliar no aprendizado dos softwares com os alunos. Nos encontros assíncronos, em um dos dias de aula da disciplina, foi reservado este horário para os alunos assistirem as videoaulas com as lições dos conteúdos e um tempo reservado para responder um questionário no Google Forms. Adicionalmente neste horário assíncrono, a monitora esteve presente em uma sala virtual oferecendo um plantão de dúvidas, atendendo os alunos caso necessitassem.

Resultados e Discussões

Nestes dois períodos letivos (2020.2 e 2021.1) em que ocorreram essa monitoria, considera-se que foi de grande valia para as alunas monitoras, sob a perspectiva de suas iniciações à docência, e para os estudantes da turma, contando com o apoio das monitoras para a realização das atividades e aprendizado no software utilizado.

Percebe-se que o trabalho da monitoria reflete uma oportunidade de amadurecimento das monitoras no assunto, o que é inerente ao processo de docência: ter que estudar e se aprofundar para poder ajudar as pessoas no aprendizado dos conteúdos da disciplina. Acredita-se então que, na perspectiva das monitoras, a experiência de iniciação à docência oferece uma oportunidade de especialização nos conteúdos da disciplina, o que pode ajudar sua formação no que diz respeito à área em que a disciplina se encontra no curso de Arquitetura e Urbanismo.

Respectivamente, em relação aos alunos, o monitor pode representar um distanciamento menor no processo de debates sobre os conteúdos da disciplina, comparando-se com a

discussão com o professor. Os alunos possuem em geral mais proximidade em termos de cultura geracional e menor timidez ao expor suas dúvidas, facilitando e dando mais amplitude ao atendimento aos alunos.

Considerações Finais

O programa de monitoria nesta disciplina se mostrou essencial para os resultados que foram obtidos. É uma disciplina considerada difícil ou de grau de dificuldade alto, o que faz aumentar os desafios na sua condução. Espera-se dar continuidade ao programa de monitoria nos próximos semestres para dar continuidade ao atendimento aos alunos da turma pelos monitores e expandir o uso das ferramentas digitais nas atividades da disciplina.

Referências

CHING, F. D. K. ONOUYE, B. S. ZUBERBUHLER, D. Sistemas estruturais ilustrados: padrões, sistemas e projeto. Bookman 2010.

ENGEL, H. Sistemas Estruturais. Editora Gustavo Gili, Barcelona, 2014

REBELLO, Y. C. P. Estruturas de aço, concreto e madeira: atendimento da expectativa dimensional. São Paulo: Ziguarte Editora, 2005.

REBELLO, Y. C. P. A concepção estrutural e a arquitetura. São Paulo: Ziguarte Editora, 2000.

REBELLO, Y. C. P. Bases para projeto estrutural na Arquitetura. São Paulo: Ziguarte Editora, 2007.

TECNOLOGIA DAS CONSTRUÇÕES I

José Carlos Borges de Araújo Neto (discente); Cibelle Guimarães Silva Severo (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

A atividade de monitoria diz respeito a uma ação extraclasse que busca resgatar as dificuldades ocorridas em sala de aula e propor medidas capazes de amenizá-las. Ela contribui com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxilia os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento; é uma atividade formativa de ensino regulamentada pela Lei Federal n.º 5.540, de 28 de novembro de 1968 (SCHNEIDER, 2006).

O programa de Monitoria é importante para a formação profissional dos alunos da UFPB, pois oportuniza uma experiência acadêmica com a docência assim como estreita relações entre docente-discente e discentes de períodos distintos.

A disciplina Tecnologia das Construções I é oferecida ao curso de Arquitetura e Urbanismo onde sua ementa contempla todo o processo construtivo de uma edificação, sua proposta permite ao discente o entendimento de todo processo executivo que é contemplado nos projetos, ou seja, a materialização do que é concebido, conscientizando também sobre parâmetros e detalhes importantes na etapa da concepção que possam gerar consequências para próximas etapas (execução e manutenção). Desta forma, a disciplina é composta por muitas atividades que permitam essa vivência e prática dos assuntos abordados, tornando uma disciplina com muitos trabalhos que fazem os discentes praticar a temática de sua ementa.

Esse programa teve como objetivo promover a motivação do discente participante do programa de monitoria na função de monitora da disciplina ao interesse acadêmico pelo ensino superior;-Refinar a comunicação entre discentes e docente por intermédio da monitora, estreitando assim os laços comunicativos e as trocas de informações e contribuindo para o melhoramento do ensino; Auxiliar o docente da disciplina de forma operacional para o funcionamento da disciplina à distância pelos meios tecnológicos utilizados e ainda amparar os discentes matriculados na disciplina sobre dúvidas referentes a ementa da mesma e a utilização dos meios tecnológicos.

Metodologia

O aluno-monitor, ou simplesmente monitor, é o estudante que, interessado em se desenvolver, aproxima-se de uma disciplina ou área de conhecimento e, junto a ela, realiza pequenas tarefas ou trabalhos, que contribuem para o ensino, a pesquisa ou o serviço de extensão à

comunidade dessa disciplina (FRIEDLANDER, 1984).

A disciplina foi composta por aulas síncronas e assíncronas, sendo realizadas através da plataforma Microsoft Teams e disponibilizadas no Sigaa, respectivamente.

Mídias sociais, como e-mail e WhatsApp também foram utilizados para uma melhor comunicação entre monitor e alunos, estreitando assim as relações e oportunando uma melhor comunicação.

O Google Forms foi um recurso utilizado, para algumas atividades avaliativas durante o período, como forma de questionário sobre os assuntos da disciplina.

O monitor da disciplina auxiliou a professora(orientadora) em todas essas etapas, participando da elaboração e planejamento da disciplina, elaboração de atividades. Sendo também o intermediário da comunicação aluno/professor (fora o período da aula).

Realizou plantões virtuais de dúvidas durante as unidades onde auxiliou os discentes quanto elaboração das atividades e dúvidas relacionado a ementa da disciplina. Houve reuniões periódicas (monitor-docente da disciplina), por meio da plataforma Microsoft Teams, para planejamento e avaliação dos trabalhos propostos neste programa de monitoria.

Resultados e Discussões

Na disciplina Tecnologia das Construções I ofertada ao curso de Arquitetura e Urbanismo no período de 2020.2, de forma remota foram feitas 12 matrículas e 0 trancamento. O índice de aprovação foi 100% considerando o bom desempenho dos discentes na disciplina. Com relação a avaliação docente da disciplina pelos discentes observa-se na avaliação institucional disponível no sigaa que dos 12 alunos matriculados 11 responderam a avaliação contemplando 91,7% dos discentes que cursaram a disciplina. Onde atribuíram média 9,08 a sua auto avaliação com respeito a disciplina e 9,27 com relação ao docente. Demonstrando mais uma vez, a satisfação do aluno quanto o curso proposto.

A importância da monitoria nas disciplinas do ensino superior excede o caráter de obtenção de um título, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação interpessoal de troca de conhecimentos entre os professores da disciplina e o aluno monitor.

Quanto a experiência do monitor segue o seguinte relato “A experiência de ser monitor da disciplina de Tecnologia das Construções I foi bastante proveitosa, visto que possibilitou conhecer de perto e vivenciar (mesmo que remotamente) alternativas pedagógicas de ensino, possibilitando que eu vivesse uma nova experiência na disciplina, dessa vez na perspectiva de docente.” Considerando desta forma o bom aproveitamento do discente/monitor frente a

proposta do programa de monitoria.

É válido destacar que, ao decorrer da disciplina, os alunos não demonstraram descontentamento com as atividades propostas e nem com os prazos das mesmas. Na verdade, foi o oposto, onde eles se mostraram bastante engajados com o conteúdo e os trabalhos passados, visto que frequentemente entravam em contato para tirar dúvidas e pedir instruções. O exercício da monitoria pode proporcionar desde desafios, até a alegria de poder ajudar um aluno que tenha alguma dificuldade na disciplina. São situações em que o aluno monitor fará uso de sua competência e criatividade para sanar as dúvidas dos discentes. No processo de monitoria, é possível ter uma maior proximidade com os alunos. De modo que, em algumas situações os estudantes se sintam mais à vontade para sanar suas dúvidas em relação a disciplina, com o auxílio do monitor, do que com a ajuda do professor. Logo, o aluno monitor se torna um facilitador do processo educacional, sendo capaz de construir uma relação com maior interação e compartilhamento de saberes, proporcionando um crescimento formativo para todos (FERNANDES et al., 2020).

Considerações Finais

A monitoria é uma experiência que deve ser vivida pelos estudantes, principalmente os que almejam à docência, pois através desse programa pode-se vivenciar na prática o ato de lecionar. Além disso, também há toda uma conexão e auxílio para com os alunos, onde é compartilhado o conhecimento a respeito do assunto, auxiliando na motivação e redução da evasão escolar.

Referências

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista eletrônica espaço acadêmico**, 2006; Mensal.

FRIEDLANDER, M. R. Alunos-monitores: uma experiência em fundamentos de enfermagem.

Revista esc. Enf. Usp, 1984;18: 113-120.

FERNANDES, D. C. A. et al. Contribuições da monitoria acadêmica na formação do aluno-monitor do curso de Enfermagem: relato de experiência. **Debates em Educação**. v. 12, n. 27, 2020.

TRANSBORDAMENTO DE CONHECIMENTO PARA ACOLHIMENTO E AGREGAÇÃO DOS ALUNOS EM REATORES QUÍMICOS

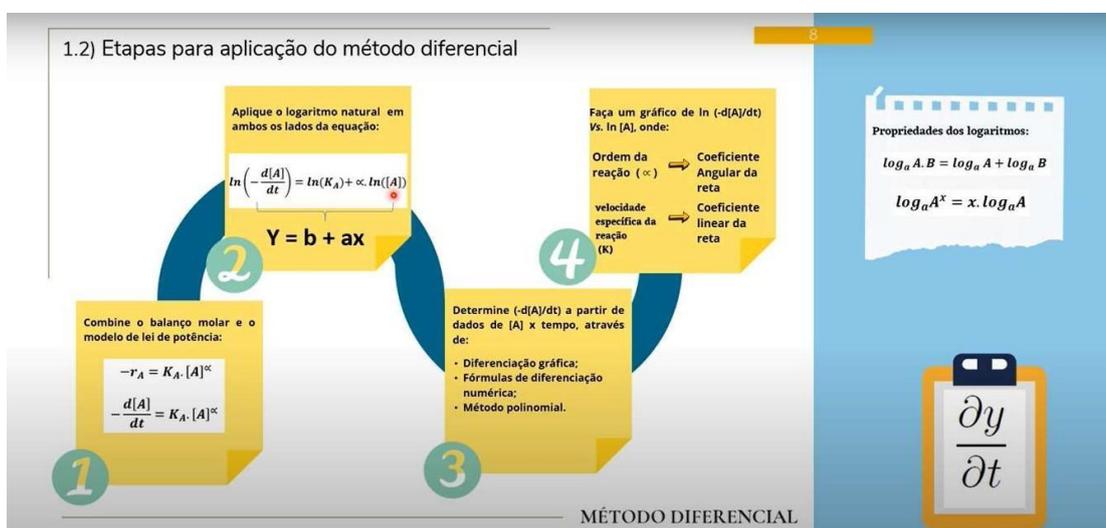
Jadson Gonçalves Batista (discente); Andrea Lopes de Oliveira Ferreira (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Este projeto atende aos alunos de graduação do curso de Engenharia Química, fornecendo apoio para a disciplina de Reatores Químicos I, a qual é diferencial para o curso. Ela é oferecida semestralmente, com uma carga horária de 60 h, e neste semestre letivo possui 19 alunos matriculados. Neste projeto, auxiliou-se o professor em atividades acadêmicas, tais como, aulas, material didático e pesquisa bibliográfica. Além de atender, como apoio, grupos de estudos e alunos individualmente, para recuperação de conteúdo dado em sala de aula e não absorvido por tais grupos. Esse projeto ampliou as possibilidades de orientação aos alunos no que se refere ao exercício das atividades didático-pedagógicas dentro da disciplina em foco e, assim, estimular a iniciação à docência, promover a cooperação entre os professores e alunos e contribuir para a melhoria da qualidade de ensino dentro do DEQ/UFPB. Devido a pandemia do COVID-19, o mundo precisou se adaptar a um novo estilo de vida, tomando medidas de prevenção e controle do vírus. Uma das medidas que pode ser descrita como a mais drástica ou extrema, e de certa forma, primordial para o controle da disseminação do vírus, foi o isolamento e distanciamento social imposto à sociedade. Dessa forma, não apenas as pessoas, mas as instituições, principalmente as de ensino, sofreram algum tipo de ajuste para continuar funcionando. Para SILVA (2017), ensinar, agora, é para além do conteúdo, é estar conectado a esta nova realidade. Surge, então, uma nova cultura que ocupa nosso lar, nosso trabalho, a vida das pessoas. Nesse contexto, os atendimentos oferecidos como apoio a grupos de estudos e alunos individualmente, para recuperação de conteúdo dado em aula e não absorvido por tais grupos, foram realizadas exclusivamente de forma remota, através de plataformas digitais, por exemplo, *Google Meet* e *Youtube*. Ademais, em virtude da dificuldade que alguns alunos apresentam em participar dos encontros síncronos, seja por conexão de internet instável, ambientes de estudo barulhentos ou equipamentos digitais defeituosos. Alguns materiais didáticos abordando alguns tópicos que exigem mais atenção, foram elaborados utilizando outras ferramentas, tais como *Powerpoint*, muito utilizado para auxiliar no desenvolvimento de equações e o próprio *Word*, utilizado para organizar o conteúdo e transformá-lo em um formato mais acessível. Esses materiais vêm contribuindo de forma considerável para o aprendizado dos alunos, conforme *feedback* passado por alguns deles. Durante a sua preparação, experienciei dificuldades na

gravação de videoaulas em virtude da falta de um ambiente silencioso e adequado, também devido à falta de equipamentos eletrônicos em boas condições de uso. Em relação aos materiais digitados, a forma de organização do conteúdo, de modo a facilitar a sua compreensão, foi um dos maiores desafios encontrados. Contudo, uma videoaula gravada no mês corrente, sobre o método da Integral para determinar a ordem de uma reação química elementar, e disponibilizada para a turma através do Youtube, pode ser encontrada em: <https://www.youtube.com/watch?v=jczBM3eLjO4&t=1s>. Ademais, parte de um material preparado está exposto na Fig. 1, abordando o método diferencial para determinar a ordem de uma reação química elementar.

Figura 1. Parte de um material preparado para a turma, abordando o método diferencial para determinar a ordem de uma reação elementar.



Fonte: Autoral, 2021.

No que se diz respeito às maiores dificuldades dos alunos na disciplina, foi observado que dentre os conteúdos que eles mais apresentam dificuldades estão as aplicações do cálculo diferencial e integral à disciplina. Para BOETTGER (1996) essa área do conhecimento foi e é vista por muitos professores como uma disciplina difícil, por suas abstrações, por não ser relacionada de imediato com a realidade. CASAGRANDE e ZANETTE (2014) investigaram as dificuldades dos acadêmicos na elaboração dos conceitos de Integrais, na disciplina de Cálculo Diferencial e Integral do Curso de Engenharia de Produção da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) e os resultados obtidos evidenciam as dificuldades associadas aos conceitos matemáticos básicos. Em síntese, adaptar-se ao ensino remoto vem sendo um desafio para todos, e alguns softwares e plataformas digitais têm sido muito úteis para enfrentá-lo, contribuindo consideravelmente para o compartilhamento de conhecimento

com a turma. No entanto, para utilização dessas ferramentas digitais é necessária uma conexão estável de internet, equipamentos eletrônicos em bom estado de funcionamento, além de conhecimento acerca das próprias plataformas, logo, todos esses requisitos acabam dificultando de forma relativa a realização das atividades.

Referências

BOETTGER, R. Abstrato e o Concreto no Ensino da Matemática: algumas reflexões. **Bolema - Boletim de Educação Matemática**, v. 11, n. 12, p. 45–57, 2015.

CASAGRANDE, S. M.; ZANETTE E, M. A. Monitoria online na disciplina de cálculo diferencial e integral II no curso de engenharia de produção da UNESC. **Revista de Iniciação Científica**, v. 12, n. 1, p. 109, 2014.

SILVA, Ricardo. **Construção de indicadores para gestão de tecnologia de informação e comunicação na educação: um Estudo de Caso**. 2017. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnologia, Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, 2017.

USO DA PLATAFORMA GARTIC COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE QUÍMICA DE LIPÍDEOS NA DISCIPLINA DE QUÍMICA DE ALIMENTOS I DURANTE O PERÍODO REMOTO

Fábio Anderson Pereira da Silva (orientados); Letícia Freire Falcão (discente)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

Em 2020, com a chegada da pandemia do COVID-19, a educação passou por um grande desafio, o distanciamento social. As mudanças trazidas pelo modelo do ensino remoto possibilitaram que as aulas pudessem continuar em dias tão caóticos, mas em contrapartida facilitaram um cenário de desigualdade devido ao acesso à tecnologia e dificuldades da adaptação e superação por parte dos professores e alunos. Com todo o cenário de muitas incertezas e de desmotivação que aconteceu devido à pandemia do COVID-19 na educação, foi necessário explorar ainda mais métodos educativos, para que houvesse uma maior interação entre professor e discente. Dentre eles um método bastante pertinente foi o uso de jogos, também conhecido como “Gamificação”, para atrair e engajar cada vez mais a atenção dos alunos de maneira lúdica e espontânea. Para este trabalho, utilizou-se uma plataforma de jogos de adivinhação a partir do desenho realizado pelos participantes da sala para o ensino de lipídeos em uma turma de química de alimentos I da UFPB, conhecida como Gartic, promovendo a criatividade dos estudantes. Uma vez que, foi possível analisar que essa plataforma auxiliaria nos estudos dessas moléculas orgânicas e seus derivados bem como substâncias ligadas a esses compostos. Neste contexto, o objetivo desse estudo foi relatar uma experiência desenvolvida na turma de química de alimentos I do período 2020.2 utilizando a plataforma Gartic como ferramenta para o ensino da química de lipídeos durante o período remoto com as atividades presenciais suspensas.

Metodologia

A atividade foi realizada na cidade de João Pessoa- PB, com os discentes da disciplina química de alimentos I (oferecida no terceiro período do curso de Engenharia de Alimentos) do período 2020.2, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), dentre os quais todos os 10 alunos que estavam matriculados na disciplina participaram. Aplicou-se uma ferramenta digital em forma de jogo denominada *Gartic*, que visou realizar uma atividade interativa com os alunos para absorver melhor a aprendizagem da temática sobre lipídeos na disciplina. Para a elaboração foi necessário criar um tema específico no jogo, que obrigatoriamente deveria

conter mais de 50 palavras, voltadas para a temática abordada em sala de aula. Além disso, no dia em que foi ministrada essa atividade foi criada uma sala (figura 1) que continha o número de participantes de acordo com a quantidade de pessoas presentes na aula de química de alimentos I com apenas o tema específico criado dos diversos temas disponíveis no site.

Figura 1. Sala criada para a atividade exercida sobre a temática de lipídeo.



Fonte: gartic.com.br

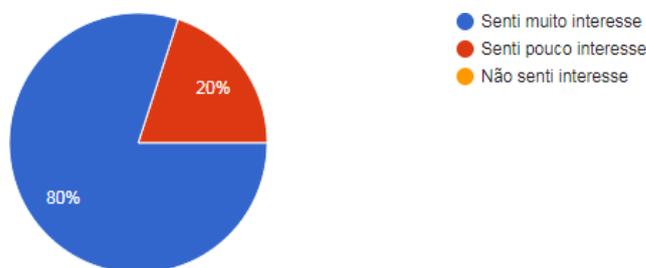
Em seguida, antes da rodada oficial foi realizada uma rodada teste permitindo que os alunos se ambientassem ao jogo, para que mesmo aqueles que já tinham experiências com o site, pudessem entender a dinâmica proposta na atividade e tivessem um melhor aproveitamento do aprendizado voltado para a química de lipídeos. Por fim, com o intuito de avaliar a aceitação da atividade e também para saber o quanto é importante a elaboração de jogos para o aprendizado em tempos de Covid-19, foi elaborado um instrumento de coleta de dados em forma de questionário através da plataforma do Google (Google forms), sendo esse executado após a aplicação do jogo.

Resultados e Discussões

A partir da aplicação dos formulários, foi possível visualizar a percepção dos alunos quanto a eficiência do uso de métodos de gamificação para o processo de aprendizagem. Diante dos resultados foi possível analisar que de todos os alunos que participaram da disciplina de Química de Alimentos I, os 10 (100%) confirmaram a eficiência dessa prática no âmbito educacional. Logo, os participantes da atividade julgaram eficiente o uso de jogos digitais como estratégia para o ensino. Ademais, em frente ao cenário ocorrido devido à pandemia do novo coronavírus (Covid-19), notou-se um maior interesse nos conteúdos distribuídos devido ao uso de jogos ao longo do período de 2020.2. Uma vez que, 100% dos alunos tiveram um grau de interesse nos conteúdos ofertados. Com isso, percebe-se que o uso de jogos foi benéfico para impulsionar e complementar os conhecimentos vistos em sala de

aula. Outrossim, foi realizada também uma pergunta para os discentes, sobre o interesse com relação a temática de lipídeos após a implementação do jogo Gartic. Observou-se que dos 10 alunos que participaram da atividade, 8 (80%) sentiram muito interesse em saber mais sobre o assunto da temática e apenas 2 (20%) sentiram pouco interesse (figura 2) .Com isso, foi possível perceber que, apesar do processo de gamificação aplicado através do jogo Gartic, ter sido motivo de pouco interesse para uma parcela da turma, mais de 3/4 dos alunos tiveram vontade de buscar novas informações. Portanto, conclui-se que a plataforma Gartic pode ser considerada uma estratégia bastante prática e de bons resultados para a temática de química de lipídeos, oferecida na disciplina de química de alimentos I.

Figura 2. Interesse dos alunos no conteúdo ministrado na aula de lipídeos após o uso do jogo Gartic.



Fonte: Própria

Considerações Finais

Com este estudo foi possível analisar que o uso da prática educativa da “Gamificação”, por meio do jogo Gartic fez os estudantes da disciplina de química de alimentos I se interessarem mais pela temática de química de lipídeos, observando e compreendendo através de experiências visuais o conteúdo ministrado. Portanto conclui-se que, para os alunos é de suma importância o auxílio de jogos para o aprendizado, mediante o período de pandemia estabelecido pela Covid-19 e também no novo formato do ensino com as tecnologias cada vez mais interativas e que dão dinâmica as aulas on-line.

Referências

BISSOLOTTI, K. ; NOGUEIRA, H. ; PEREIRA, A. T. Potencialidades das mídias sociais e da gamificação na educação a distância. **Revista Renote- Novas Tecnologias na Educação**. v.12, n.2; UFRGS, Rio Grande do Sul, 2014.

DE MEDEIROS, M. Papel da monitoria na formação acadêmica em tempos de covid-19. **Revista Extensão & Sociedade**. UFRN, Rio grande do Norte, 2020.

GONÇALVESI, M. *et al.* Práticas educativas, memórias e oralidades. **Rev. Práticas**

Educativas, Memórias e Oralidades, Fortalezav.3, n. 1; UECE, Fortaleza, 2021.

USO DA PLATAFORMA QUIZIZZ NO ENSINO REMOTO DE GEOLOGIA E MINERALOGIA

Evilasio Anisio Costa Filho (discente); Lizzandra Fernanda Araújo Campos (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

O curso de Engenharia de Materiais do Campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), criado em 2008, foi recentemente atualizado e introduziu na sua grade curricular a disciplina, Geologia e Mineralogia, de código DENM00069. A nova disciplina possui conteúdo extenso e é um pré-requisito fundamental de componentes curriculares da área de materiais cerâmicos.

No período 2021.1, iniciou-se a transição curricular e parte dos discentes migraram da grade antiga para grade nova, o que promoveu um elevado número de alunos concentrados nas disciplinas introdutórias do curso (Tabela 1). Portanto, o apoio de monitores tornou-se imprescindível nas atividades dessas disciplinas visando reduzir a retenção de alunos, a deficiência na aprendizagem e a evasão nesses componentes curriculares.

Tabela 1 - Vagas ofertadas e preenchidas para algumas disciplinas introdutórias na nova grade curricular de Engenharia de Materiais.

Disciplina	Vagas ofertadas	Vagas preenchidas
Introdução a engenharia de materiais	61	57
Geologia e mineralogia	30	23
Metodologia do trabalho científico	32	28
Introdução à ciência dos materiais	15	12

A pandemia de Covid-19 causou defasagem em várias áreas da nossa sociedade, incluindo o ensino e aprendizado, esse que passou a ser remoto e utilizar ferramentas até então desconhecidas pelos discentes e docentes (Favale, 2020). A defasagem de aprendizagem mostrou-se um problema para o ensino remoto, principalmente para alunos de famílias carentes, que não dispõem de uma estrutura e ambiente para estudo (Engzell et al., 2021).

O Quizizz (<https://quizizz.com/>) é um aplicativo educacional que traz atividades multijogador para as salas de aula. Ao usar o Quizizz, os alunos podem responder questionários em sala de aula acessando um link a partir do navegador.

Diferente de outros aplicativos voltados para a educação, a ferramenta apresenta características de jogos online, como temas, avatares e poderes especiais. No Quizizz, os

alunos respondem os questionários em sala de aula virtual e podem acompanhar suas classificações em tempo real com relação aos demais alunos, permitindo uma competição saudável e uma maior motivação no aprendizado do conteúdo estudado, como abordado por Burguillo (2010). Os instrutores responsáveis pelo questionário podem monitorar todo o processo e gerar relatórios para avaliar o desempenho dos alunos, observando pontos de foco no aprendizado.

Portanto, buscando diminuir a deficiência na aprendizagem, evasão e retenção, aliada ao reforço extraclasse, a ferramenta Quizizz têm sido utilizada como suporte na melhoria do aprendizado da turma de Geologia e Mineralogia do curso de Engenharia de Materiais da UFPB.

Metodologia

Com o auxílio do aluno monitor, o reforço extraclasse procura focar as defasagens mais comuns no aprendizado da turma de Geologia e Mineralogia. Nos plantões, organizados pelo monitor, as principais dúvidas dos alunos são compiladas para avaliação e esclarecimentos. Para cada unidade da ementa da disciplina de Geologia e Mineralogia, ocorre a realização do *jogo do conhecimento* através da plataforma Quizizz. Um questionário sobre o conteúdo ministrado é criado na plataforma e enviado aos alunos durante a aula síncrona. Ao final do jogo, uma revisão do conteúdo é feita, focando nas perguntas que obtiveram um maior número de respostas erradas. Para avaliação de satisfação com a plataforma Quizizz, os alunos matriculados na disciplina de Geologia e Mineralogia no período 2021.1 responderam um formulário disponível no Google Forms.

Resultados e Discussões

Das 16 respostas obtidas através da entrevista, 81,3% dos alunos matriculados declararam ter tido contato prévio com a plataforma Quizizz. Entre os alunos que responderam não ter tido contato prévio, as maiores dificuldades encontradas estavam relacionadas à falta de tradução em português da plataforma e na utilização dos *powerups* que a plataforma fornece durante o jogo.

Em relação ao desempenho da plataforma Quizizz na motivação do aprendizado relacionadas à falta, 56,3% dos alunos classificaram a plataforma como extremamente motivadora (nota 5), enquanto 43,8% dos alunos classificaram a plataforma como muito motivadora (nota 4).

O impacto da plataforma no aprendizado se mostra positivo, com 62,5% dos alunos concedendo nota 4 e 37,5% dos alunos avaliando o impacto da plataforma com nota 5. Por

fim, a satisfação com a plataforma Quizizz também é alta entre os alunos matriculados, com 62,5% avaliando com nota 4 e 31,3% com nota máxima.

Considerações Finais

Os educadores podem fortalecer a compreensão e as habilidades dos alunos com o uso de mídias de aprendizagem, como o Quizizz, que acomodem as necessidades dos alunos, aumentando a compreensão e as habilidades de aprendizagem. O Quizizz é uma plataforma fácil de utilizar e de grande aceitação entre os alunos, embora a plataforma apresente apenas o inglês como opção de idioma. O uso da ferramenta pode suprir a falta de uso de plataformas semelhantes de apoio de ensino, além de suavizar os problemas de aprendizado causados pela pandemia de Covid- 19.

Referências

ENGZELL, P.; FREY, A.; VERHAGEN, M. D. **Learning loss due to school closures during the COVID-19 pandemic**. Proceedings of the National Academy of Sciences, 7 abr. 2021. DOI: 10.1073/pnas.2022376118.

BURGUILLO, J. C. **Using game theory and Competition-based Learning to stimulate student motivation and performance**. Computers & Education, Elsevier BV, set. 2010. DOI: 10.1016/j.compedu.2010.02.018.

FAVALE, Thomas e colab. **Campus traffic and e-Learning during COVID-19 pandemic**. Computer Networks. [S.l.]: Elsevier BV, Jul 2020. DOI: 10.1016/j.comnet.2020.107290.

VIVÊNCIAS DURANTE ENSINO REMOTO NA DISCIPLINA: TECNOLOGIA DE FABRICAÇÃO DE COSMÉTICOS NOS CURSO DE QUÍMICA INDUSTRIAL E ENGENHARIA QUÍMICA.

Alyne Mayara de Souza Moraes (discente); Gessika Danielly de Mendonça Dantas
(discente); Melânia Lopes Cornélio (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

O novo cenário da sociedade na era da informação e do conhecimento proporcionam uma mudança cultural na forma de aprender e ensinar. Um sistema educacional mediado pelo estabelecimento dos conteúdos das diferentes disciplinas que compõem o currículo tem como função formativa essencial fazer com que os futuros cidadãos interiorizem e assimilem a cultura em que vivem em um sentido amplo, compartilhando as produções artísticas, científicas, técnicas, entre outras (POZO, 2009). Por meio disso dois dos pilares da educação tem atualmente sido aplicado com mais intensidade no mundo acadêmico: saber fazer e fazer o saber. O primeiro o saber fazer é um processo de aprendizagem que envolve as atividades teóricas, adquiridas pela transmissão do conhecimento, como as atividades práticas do mundo do trabalho e o desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe (DELORS *et. al.*, 1996; MORIN, 2000). Fazer o saber apresenta-se como um novo paradigma para o curso de Química Industrial e Engenharia Química. Onde novas relações professor/aluno e aluno/aluno promova cada vez o aprendizado de forma participativa pela cooperação entre esses atores principalmente em período remoto. Podemos ver a importância da área de cosméticos tomando como base os dados da ABIHPEC (Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosmético), o setor de HPPC (Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos) apresentou alta de 5,8% em vendas (ex-factory) no acumulado de janeiro a setembro de 2020. Assim, o projeto propõe que a monitoria possibilite o desenvolvimento da pesquisa, das metodologias de sala de aula remota e o estímulo à participação acadêmica contribuindo para um aprimoramento profissional na área do conhecimento de cosmético e um iniciativo a futura docência.

Metodologia

Toda metodologia foi elaborada a fim de desenvolver as habilidades dos discentes através da realização de atividades práticas remotas (vídeo aulas práticas) e teóricas. Foram elaborados lista de exercícios utilizado metodologias ativas usando a plataforma *Quiz* e *Google forms*.

Para esclarecimento de dúvidas, interação com a turma e divulgação de materiais utilizamos o aplicativo *Whatsapp*. Foi criado um perfil no *Instagram* cujo objetivo é disseminar informações sobre cosméticos para turma e para um público maior. Além disso, foram promovidas palestras com convidados externos com temas envolvendo o mundo da cosmetologia. Para avaliar o desempenho dos discentes monitores na iniciação a docência foi aplicado um questionário semiestruturado.

Resultados e Discussões

No período letivo de 2021.1 devido à atuação dos monitores na disciplina conseguimos realizar vídeo aulas práticas remotas (perfumes, condicionador e shampoo). Utilizando as metodologias ativas como a plataforma *Quiz* e *Google Forms* foi possível notar o interesse dos alunos em responder as questões que auxiliou os mesmos na aprendizagem dos conteúdos abordados. O aplicativo *Whatsapp* foi via de comunicação ativa entre os alunos e monitores, através dele foi possível encaminhar artigos, comunicados, avisos, materiais didáticos, de forma ágil. A criação do perfil “@issoecosmetico” no *Instagram*, possibilitou divulgar conteúdo técnicos e curiosidades sobre o mundo dos cosméticos. O uso pedagógico das redes sociais incentivou os alunos a aprender sobre cosméticos durante a pandemia. O ensino remoto possibilitou a participação de palestrantes externos ao nosso estado, para abordar temas relevantes, dessa forma convidamos o palestrante da Associação Brasileira de Cosmetologia, para ministrar a palestra “ O fantástico mundo das embalagens para cosméticos”; e a engenheira química responsável técnica por uma empresa de cosméticos no estado da Paraíba, trouxe como tema “Assuntos regulatórios ANVISA: notificação e registro de produtos cosméticos”. O convite para o público foi feito através de *folder* criado pelos próprios monitores. Essas participações trouxeram novas informações e foram inspiradoras para turma. Foi aplicado um questionário para avaliação do discente da monitoria, o questionário contia oito questões a serem respondidas com grau de satisfação (Péssimo, ruim, regular, bom e ótimo), e uma questão para comentários. No questionário aplicado, o resultado obtido foi que os monitores tiveram excelentes resultados no que diz respeito à: interesse na disciplina, atendimento, repasse de conteúdo, domínio de conteúdo, elaboração de atividades, auxílio nas atividades práticas remotas, relacionamento com a turma e conteúdos ministrados na disciplina. Não houve nenhum comentário ou sugestão.

Para os monitores, as atividades da monitoria representaram uma oportunidade de se aprofundar mais no conteúdo das disciplinas e a convivência com os alunos e orientadora promoveram um aprimoramento profissional e acadêmico.

Considerações Finais

Os objetivos delineados projeto de monitoria intitulado “Tecnologia de Fabricação de Cosméticos e Saneantes Aplicados a Processos Industriais no Curso de Química Industrial e Engenharia Química” foram alcançados através das diversas práticas metodológicas que proporcionaram a participação dos discentes a aprendizagem e quanto aos monitores foram incentivados a docência e formação contínua. Apesar do ensino estar em modo remoto, toda metodologia empregada facilitou e incentivou o processo de aprendizagem para os alunos nesse período pandêmico.

Referências

ABIHPEC – Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos. Caderno de Tendências 2019-2020. Disponível em: <https://abihpec.org.br/publicacao/caderno-de-tendencias-2019-2020>. Acesso em: 29 de outubro 2021.

DELORS, J *et. al.* *Educação um tesouro a descobrir: Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*. Editora Cortez, São Paulo, 1996.

MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

POZO, Juan Ignacio. *A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

O PAPEL DA MONITORIA EM METODOLOGIA DE ENSINO REMOTO PARA DISCIPLINA DE OFICINA DE PLÁSTICA I

Gabriela de Moraes Fernandes (discente); Letícia Mendes Ricardi (discente); Natália Falcão Veiga (discente); Patrícia Alonso de Andrade (colaboradora); Carolina Silva Oukawa (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

A concepção e a representação de ideias através da modelagem experimental apresentada na disciplina de Oficina de Plástica I colabora para que haja uma maior exploração da expressividade plástica dos materiais, além de estimular a relação entre abstração e materialidade, entre concepção e projeção. Nesse processo de desenvolver sua capacidade de se expressar plasticamente, os alunos contam com o auxílio da monitoria acadêmica, que se torna um importante instrumento de contribuição para o ensino aprendizagem. Isto posto, este resumo traz um relato de experiência da monitoria na disciplina Oficina de Plástica I, com carga horária de 90 horas e ofertada no curso de graduação de Arquitetura e Urbanismo aos discentes do primeiro semestre. Reunindo narrativas e reflexões, busca-se aqui apresentar a metodologia aplicada na disciplina, de caráter eminentemente prático, durante o semestre de 2020.1, em uma situação excepcional de ensino remoto.

Metodologia

Devido à pandemia do Covid-19, a disciplina e o programa de monitoria ocorreram de forma *online*, no âmbito do Ensino Remoto Emergencial, para uma turma com o triplo de discentes em relação ao habitual. Com isso, a monitoria se fez essencial, visto que viabilizou o andamento da disciplina em tal caráter excepcional.

De forma a atender as demandas da disciplina e ofertar o conteúdo necessário para os alunos, foi adotado um modelo de orientações em grupo, apesar dos trabalhos serem desenvolvidos e avaliados individualmente, para tornar o processo mais otimizado, efetivo e condensado e, assim, viabilizar o acompanhamento e orientação de todos. Os trabalhos eram desenvolvidos na plataforma Miro, de forma compartilhada com as professoras e monitoras, com o objetivo de agilizar o processo de orientações, assim como estimular a comunicação, reflexões e discussões, desenvolvendo estratégias didáticas de construção de conhecimentos entre os docentes e discentes.

Diante do contexto excepcional no qual a disciplina foi aplicada - com formato remoto,

situação de isolamento social e discentes em diferentes cidades - as docentes buscaram adaptar a metodologia, as atividades e a demanda de materiais a serem utilizados, considerando as dificuldades e possíveis obstáculos. Assim, durante as atividades, utilizaram-se materiais de fácil acesso e baixo custo, majoritariamente, papel sulfite A4, cola, tesoura e estilete, ficando à opção dos alunos a utilização de outros materiais. A escolha do papel como material se inspira em Paulo Mendes da Rocha, que, na obra “Maquetes de Papel”, explora o potencial plástico do uso do papel na produção de modelos esquemáticos. A ideia é que as maquetes sirvam como instrumentos de estudo e reflexão, e não como apresentação final, representando com facilidade, rapidez e simplicidade as formas e espaços em concepção.

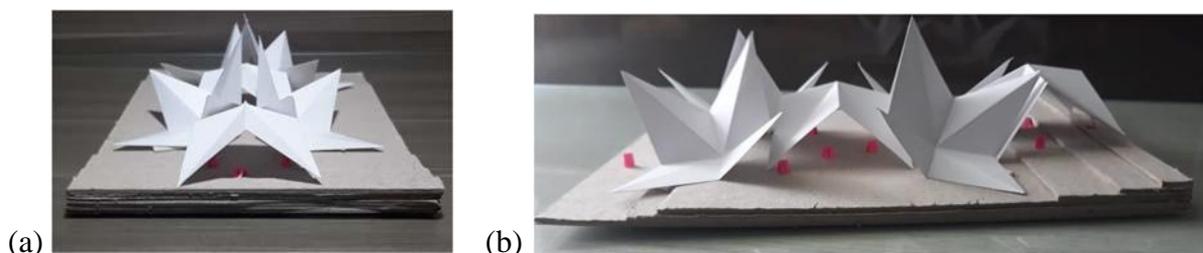
Haja vista todas as limitações quanto aos materiais, espaço de trabalho e interação entre alunos, professores e monitores durante as orientações, a disciplina se deteve no desenvolvimento e aprimoramento do vocabulário técnico, da habilidade analítica e pensamento crítico dos discentes, sendo fundamental o papel da monitoria ao estimular e orientar os alunos neste processo, sobretudo durante os plantões de dúvida em horário extraclasse. Muito mais do que auxiliar a confecção das maquetes, as monitoras buscaram incentivar os discentes e encaminhá-los para o amadurecimento dessas habilidades e do olhar crítico, ao reforçar a necessidade de respeitar as condicionantes pré-estabelecidas em cada exercício, sem fugir do que foi proposto em aula. Ademais, as monitoras auxiliaram os discentes a compreender e interpretar as sugestões feitas pelas docentes durante as orientações, a explorar as possibilidades de composição, e a entender a importância da experimentação no andamento das atividades.

Resultados e Discussões

A disciplina contou com três unidades: na primeira, foram apresentados alguns eixos projetuais fundamentais para o desenvolvimento das tarefas. As atividades desta unidade foram desenvolvidas utilizando volumes pré-estabelecidos pelas docentes. Assim, ao trabalhar com esses volumes, buscou-se introduzir os eixos projetuais basilares e apresentar, pouco a pouco, as condicionantes necessárias para análise crítica do espaço, enriquecendo o vocabulário técnico e expandindo o olhar crítico dos discentes. À medida que o vocabulário e o conhecimento teórico estavam mais consolidados, iniciou-se, na segunda unidade, a produção de volumes mais orgânicos e livres pelos discentes, orientados a aplicar os conhecimentos já adquiridos à plasticidade desses volumes. Nessa unidade, foram aplicadas as ideias de Mendes da Rocha e foram exploradas diversas possibilidades de composições volumétricas a partir de cortes e dobras no papel. Em um dado momento, a unidade introduziu

e requisitou a aplicação do conceito de modulação dos volumes, trazendo resultados e avanços significativos diante dos elementos apresentados e do conhecimento consolidado, como observamos no trabalho da aluna Evelyn Moura [figura 1 (a) e (b)]:

Figura 1 (a) e (b): Unidade II - exploração modular, por Evelyn Moura.



Fonte: acervo das autoras.

Por fim, na última unidade, foram introduzidos os conceitos de biomimética e biônica e sua aplicação tanto no *design* quanto na arquitetura. O enunciado da última atividade solicitava a aplicação desses conceitos na concepção e produção de um abrigo. O desenvolvimento e atuação da monitoria neste processo se deu, principalmente, no auxílio e incentivo aos alunos na exploração dos elementos escolhidos na natureza, estudando suas propriedades e, assim, investigando a melhor forma de aplicá-los nas composições. Nessa unidade, os discentes trabalharam a edição das imagens, a partir de colagens, montagens e manipulação fotográfica, inserindo a composição no cenário desejado e ambientando-a conforme cada objetivo. A monitoria promoveu a troca de saberes, motivando os discentes a alcançarem a autonomia do pensar e produzir, através das atividades desenvolvidas.

Considerações Finais

É possível constatar que, apesar das dificuldades encontradas, sobretudo quanto aos esforços de adaptação de uma disciplina eminentemente prática ao ensino remoto pela primeira vez, os resultados obtidos demonstram êxito, dado o progresso da turma - seja na ampliação de seu vocabulário técnico e de seu olhar e pensar crítico, ou no aperfeiçoamento de suas habilidades manuais. Ademais, mesmo no contexto excepcional e adverso em que foi desenvolvida, a disciplina apresentou uma taxa de desistência discente pequena, com apenas três desistências dentre 59 alunos. Verificaram-se algumas dificuldades por parte dos discentes, especialmente durante a primeira e segunda unidades, quanto à intencionalidade e liberdade criativa. Através das orientações, tanto em sala de aula, com auxílio das professoras, quanto nos plantões de dúvidas, tais pontos foram trabalhados com os discentes, enfatizando-se a importância da

experimentação enquanto recurso metodológico de aprendizagem essencial no pensar e produzir de forma consciente arquitetura e urbanismo.

Referências

CHING, Francis D. K. **Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem**. Martins Fontes, São Paulo, 2000.

HANNAH, Gail Greet. **Elementos do design tridimensional: Rowena Reed Kostellow e a estrutura das relações visuais**. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. Petrópolis: Vozes, 1987. 13ª Edição.

ROCHA, Paulo Mendes da. **Maquetes de papel**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Coordenação de Arquitetura e Urbanismo do CT. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo**. João Pessoa – PB, 2012.

APLICAÇÃO DO MODELO DE SALA DE AULA INVERTIDA COMO INTEGRADORA DE APRENDIZAGEM

Cecília Thays Monteiro de Freitas (discente); Jéssica Lisana Ouriques Brasileiro (colaborador); Stela de Lourdes Ribeiro Mendonça (coordenador); Ricardo Targino Moreira (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

Expondo a realidade da “era digital”, e como ela afeta os métodos tradicionais de ensino, é necessário implementar adequações no método de aprendizagem visando a inserção da tecnologia no ambiente educacional. Logo, transformações tecnológicas permeiam o uso de recursos online como métodos de aprendizagem ativos. Visando difundir a incorporação da competência transversal aos discentes o objetivo do trabalho foi aplicar métodos e recursos pedagógicos inovadores por meio do sistema de ensino híbrido seguindo o modelo de aula invertida, utilizando o *software* de gamificação *kahoot*, incluindo realização das discussões de trabalhos acadêmicos e questionamentos on-line para avaliar o desempenho dos discentes na disciplina de processamento de alimentos de origem animal.

Metodologia

Tratou-se de um estudo descritivo quali-quantitativo, do tipo relato de experiência realizado durante o semestre letivo de 2021.1. Esta vivência descreveu o uso de diferentes ferramentas síncronas e assíncronas, formas de avaliação e engajamento utilizadas na disciplina de processamento de alimento de origem animal.

A metodologia empregada no programa de monitoria foi baseado no modelo de sala de aula invertida por meio da gamificação utilizando o *software* interativo: *Kahoot* que incorpora elementos utilizados no design dos jogos para engajar os usuários na aprendizagem. Essa plataforma é utilizada para despertar a curiosidade e o envolvimento dos usuários digitais com objetivo de impactar positivamente a performance de aprendizagem (GAZOTTI-VALLIM; GOMES; FISCHER, 2017).

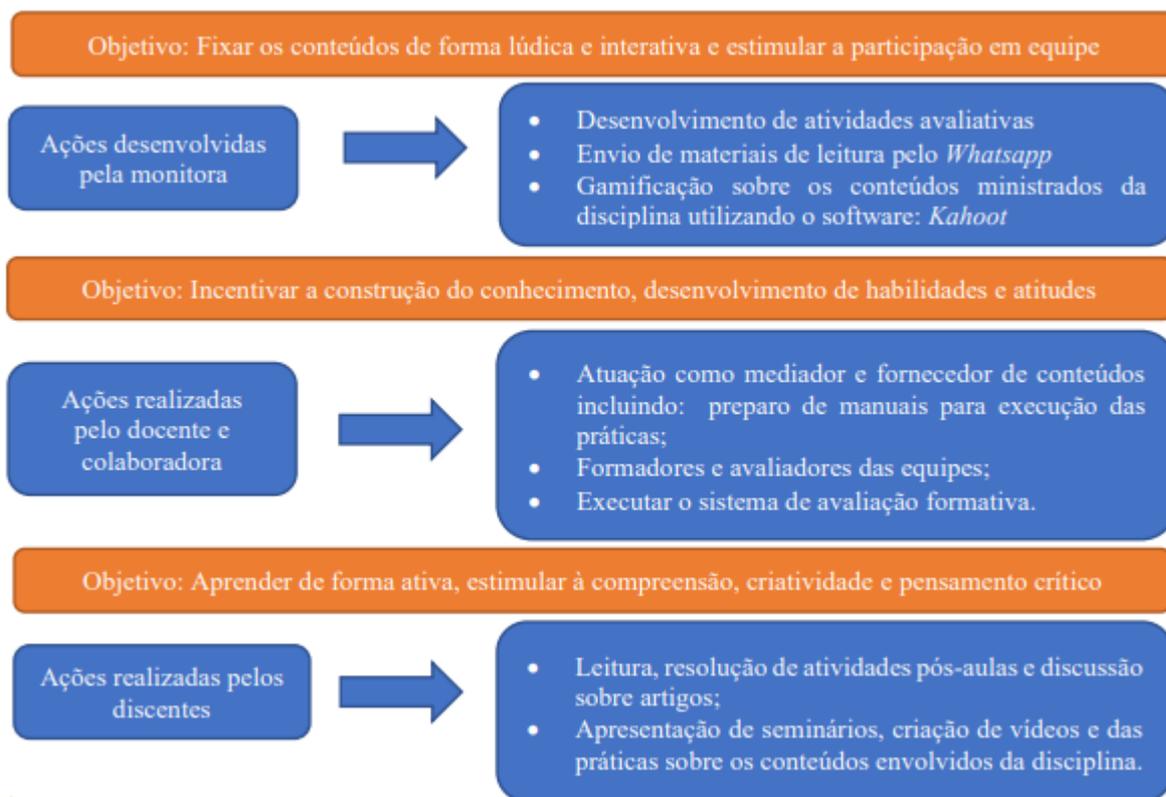
Resultados e Discussões

A metodologia foi fundamentada na teoria da sala de aula invertida, por meio da utilização do *WhatsApp* para estudo prévio e na gamificação da educação com auxílio do *kahoot* como uma atividade interativa em sala de aula. Este estudo exploratório foi implementado em três

etapas: criação, aplicação e avaliação do jogo.

O método de sala de aula invertida tem por objetivo ter o docente como mediador das discussões; buscar formar equipe de alunos focados em um problema ou questão específica; motivar alunos a se envolverem com as tarefas com objetivo de buscar solução a um problema, bem como estimular o pensamento crítico o raciocínio lógico e compreensão acerca dos problemas. Barbosa e Moura (2013) resumem os princípios das metodologias ativas de aprendizagem como: práticas de ensino que favoreçam no aluno as atividades de ouvir, ver, perguntar, discutir, fazer e ensinar. O planejamento das atividades realizadas na disciplina de processamento de alimentos de origem animal está descrito na Figura 1.

Figura 1. Representação do fluxograma da aplicação do modelo de sala de aula invertida



Fonte: Autor

Considerações Finais

A modalidade de ensino híbrido é uma alternativa que visa ampliar as fontes para obtenção da aprendizagem, onde o aluno atua como potencializador e autor da construção do conhecimento, buscando alternativas e meios distintos para aprender e superar suas dificuldades. Portanto pode-se concluir que o método de sala de aula invertida contribui diretamente como o processo de ensino e aprendizagem dos discentes na disciplina. Já a

monitoria é um projeto integrador pois auxilia agregando ao intelecto do monitor novas formas de lecionar e repassar o conhecimento.

Referências

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G.. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.

GAZOTTI-VALLIM. M.a.; GOMES. S.T.; FISCHER.C.R. Vivenciando o inglês com kahoot. vol.38; The Especialist: Descrição, ensino e aprendizagem nº1, julho 2017.

ESTÍMULO A ADOÇÃO DA COMPETÊNCIA TRANSVERSAL NA FORMAÇÃO DOS ENGENHEIROS DE ALIMENTO

Cecília Thays Monteiro de Freitas (discente); Katharina Kardinele Barros Sassi (colaborador); Stela de Lourdes Ribeiro Mendonça (coordenador); Ricardo Targino Moreira (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CT, Campus I

Introdução

A formação da carreira profissional baseada em competências específicas, não é suficiente frente a ocorrência de mudanças na sociedade e no mercado de trabalho. Logo, para se destacar em meio a concorrência é necessário adotar competências potencializadoras da aprendizagem. Para (ASSITER, 1995), as competências transversais são “capacidades genéricas que permitem aos indivíduos ter sucesso numa ampla variedade de tarefas e ocupações”. Segundo a *International Society for Technology in Education* (ISTE, 2017), as principais competências transversais são classificadas em: aluno capacitado, cidadão digital, construtor de conhecimento, pensador computacional, comunicador, criativo e colaborador global. Como agente formadora do profissional do futuro, a universidade ocupa então lugar de destaque no desenvolvimento dessas competências. Desse modo, o objetivo da monitoria foi incorporar o desenvolvimento das competências transversais aos discentes associada a metodologia de ensino na disciplina de Análise Sensorial de Alimentos.

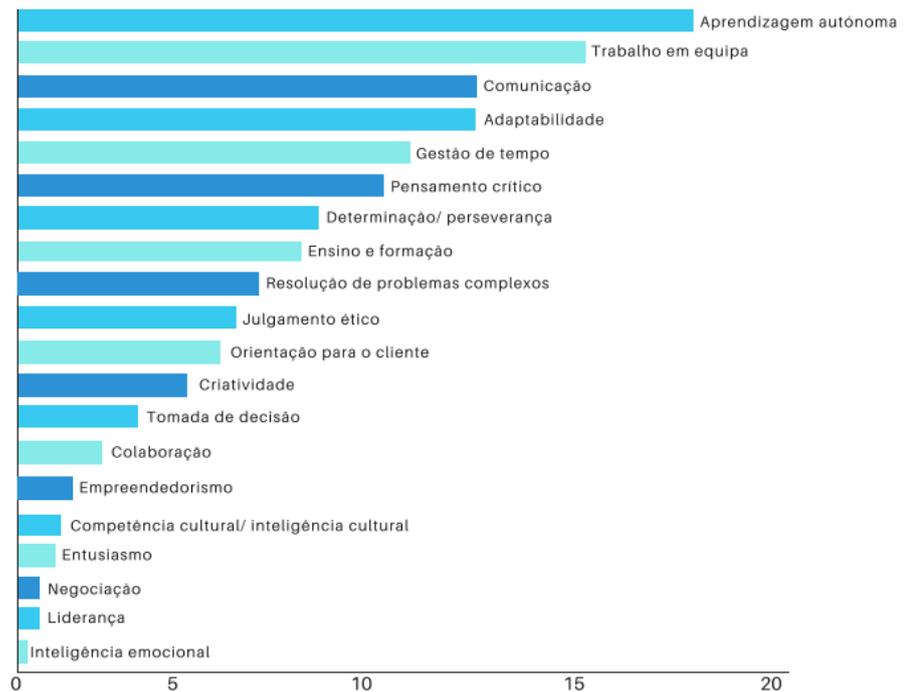
Metodologia

A aprendizagem por projeto, pode ser considerado com uma forma de aprendizagem ativa que tem como principal mais-valia ao desenvolvimento de competências transversais (Lima et al., 2007). Desse modo, o estudo se baseou em um modelo de execução descritivo realizado por meio da aplicação de tarefas que permitiram aos discentes incorporarem habilidades requeridas da competência transversal na disciplina de Análise Sensorial de Alimentos, oferecida pelo curso de graduação em Engenharia de Alimentos, CT-UFPB.

Resultados e Discussões

De acordo com uma pesquisa realizada no ano de 2020 pela *Tech City* (Figura 1), foi possível observar com base nos resultados quais são as competências transversais apontadas como mais necessárias como diferencial para um bom profissional.

Figura 1. Competências transversais necessárias como diferencial para um bom profissional



Fonte: Tech City, 2020.

A aprendizagem autônoma obteve maior resultado constatando que, a transformação digital exige profissionais capazes de agir com independência e autoconfiança agindo aceitando críticas e sugestões e ter grande capacidade de decisão. Outras competências transversais destacadas foram: trabalho em equipe, comunicação, adaptabilidade e gestão de tempo. Mostrando mais uma vez a necessidade de um profissional capaz de se adaptar, trabalhar e gerir as suas atividades diante de um cenário com rápidas mudanças e grande exigência.

Diante disso, a monitoria contou com a aprendizagem por projeto permitindo que os discentes desenvolvessem competências transversais relacionadas com a aprendizagem autônoma, colaboração em equipe, comunicação, adaptabilidade, pensamento crítico, liderança, gestão de tempo e a relação interpessoal. A avaliação dos discentes foi centrada na elaboração de relatórios, discussão sobre trabalhos acadêmicos e apresentações orais, visando contribuir para o desenvolvimento de outras competências transversais as quais podem ser visualizadas na Figura 2:

Figura 2 - Competências transversais estimuladas aos discentes na disciplina de Análise Sensorial do curso de Engenharia de Alimentos, CT-UFPB

Trabalho em	Apresentação de trabalhos
Pensamento crítico	Adaptabilidade
Relação interpessoal	Gestão de tempo
Aprendizagem autônoma	Tomada de decisão
Liderança	Comunicação

Fonte: Autor

Considerações Finais

Portanto pode-se concluir que a monitoria consistiu em estimular as competências transversais, nos discentes da disciplina de Análise Sensorial, ou seja, atitudes comportamentais inatas ou aperfeiçoadas por cada indivíduo que, somadas aos conhecimentos específicos, facilitam a integração no mundo do trabalho.

Referências

ASSITER, A. (1995). **Transferable Skills in Higher Education**. London: Kogan Page.

ISTE – International Society for Technology in Education. **Standards for Students**. Disponível em: <https://www.iste.org/standards/for-students>. Acesso em: 31 out. 2021.

LIMA, R.M., *et al.* **A case study on project led education in engineering: students and teachers perception**. European Journal of Engineering Education, v. 32, p. 337 – 347, 2007.

TECH CITY. **Competências transversais como diferencial para um bom profissional**, 2020.

CTDR
**METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO APLICADAS PARA O
APRENDIZADO DE REOLOGIA DE ALIMENTOS**

Rafael Ribeiro de Oliveira Dias (discente); Sarah Ribeiro Rodrigues (discente); Ana Luiza Mattos Braga (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CTDR, Campus V

Introdução

O curso de tecnologia de alimentos apresenta um alto índice de evasão, em parte devido às dificuldades encontradas pelos estudantes em alguns componentes curriculares que contém cálculos matemáticos. A capacitação dos estudantes para sua formação, requer que os docentes busquem desenvolver diferentes metodologias para a aprendizagem do estudante. Para isso, é preciso substituir os meios tradicionais de ensino por metodologias ativas de aprendizagem, com o intuito de promover atividades práticas em ambiente do cotidiano, como um recurso didático e inovador.

Nas Metodologias Ativas o professor atua como um estimulador no qual auxilia os estudantes a desenvolverem habilidades autônomas e desenvolver soluções para situações não rotineiras, trabalho em equipe e o comprometimento com o aprendizado (RIBEIRO, 2008). A importância do uso de metodologias ativas no ensino superior destaca-se pelo fato de buscar uma “forma educativa que estimula processos construtivos para o desenvolvimento dos discentes de ação-reflexão-ação” (FREIRE, 2006). O objetivo deste trabalho foi desenvolver, aplicar e avaliar o uso de metodologias ativas pautadas na problematização e na gamificação para o aprendizado de reologia de alimentos.

Metodologia

A metodologia de problematização foi desenvolvida em três etapas, sendo a primeira uma atividade prática de reologia, onde os estudantes se depararam com o questionamento: Por que alimentos fluidos escoam com velocidades distintas? Para tal, os estudantes avaliaram em casa o comportamento de escoamento de três fluidos diferentes (água, iogurte batido e maionese caseira). Os fluidos foram adicionados individualmente e em mesma quantidade a um funil caseiro e cronometrado o tempo de escoamento. Os resultados foram comparados e debatidos com os demais integrantes do grupo. A segunda etapa foi a realização da conceitualização, onde os estudantes elencaram os principais pontos-chave do assunto através de vídeo-aulas e elaborando um mapa mental individual, o qual foi utilizado como método de

avaliação da aprendizagem. A última etapa da metodologia de problematização foi dedicada a realização de exercícios conceituais e de estudos de casos reais de forma síncrona com a professora e de forma remota em grupo.

A segunda metodologia utilizada foi de Gamificação, tendo sido desenvolvido um jogo de tabuleiro, pelo Powerpoint, onde os discentes durante o jogo deveriam responder perguntas de diferentes níveis de dificuldade em um tempo determinado, referentes ao assunto de reologia. O tabuleiro foi estruturado de forma que ao ser percorrido pelos estudantes, estes encontrariam primeiramente as questões conceituais seguidas por questões de aplicações da tecnologia de alimentos. Para a rolagem de dados, foi utilizado um aplicativo de mensagem instantânea. As metodologias foram avaliadas por meio de um formulário com perguntas estruturadas e não estruturadas.

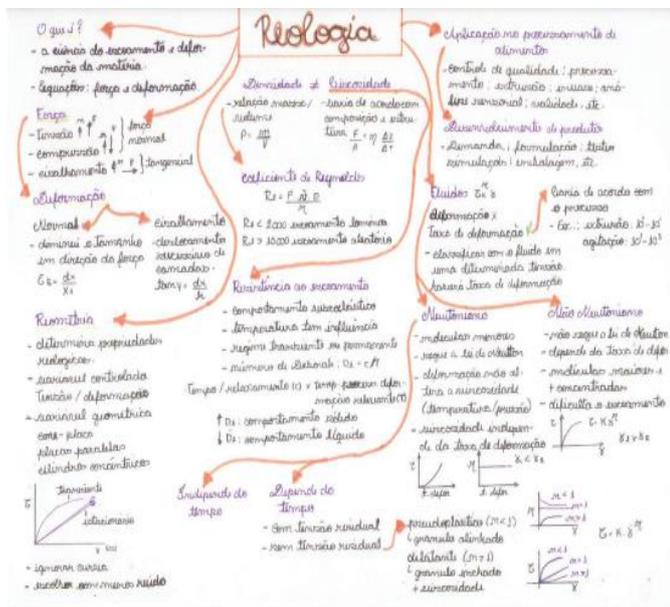
Resultados e Discussões

Na atividade prática, os estudantes observaram que os fluidos possuíam diferentes velocidades de escoamento, sendo que a água escoava mais rápido que o iogurte batido e este mais rápido que a maionese. Alguns estudantes também questionaram o motivo de algumas amostras de maionese não iniciarem o escoamento. Para alguns estudantes, esta maionese escoou após adição de alguns grãos de feijão sobre a amostra em outros casos não apresentou algum escoamento. A melhor absorção do conteúdo ocorreu através da elaboração dos mapas mentais (Figura 1) sobre o assunto de reologia aprendido das vídeo-aulas, os estudantes conseguiram realizar um melhor aproveitamento destacando os pontos importantes. Como relata um dos estudantes: “A realização de aula prática facilita a compreensão do assunto, as vídeo aulas ajuda na comunicação professor-aluno, o mapa mental incentiva um estudo mais profundo do assunto e definição de pontos chave.” Os estudantes chegaram à conclusão e foi discutido em aula síncrona que os fluidos com característica mais viscosa, tiveram uma maior resistência ou dificuldade para escoar.

Na avaliação das metodologias ativas utilizadas durante o processo de aprendizagem, observou-se que o mapa mental foi considerado por 60% dos estudantes como “ótimo” e por 30% como “bom”. Já o processo de aprendizagem por vídeo-aulas foi considerado por 50% dos estudantes como “ótimo” e por 50% como “bom”. Referente a atividade práticas obteve-se 50% dos estudantes considerando “bom” e 40% como “ótimo”. Já a avaliação por meio de um jogo foi considerada por 40% como “regular” e por 60% como “Bom/Ótimo”. Segundo um estudante: “O jogo reológico ajudou no trabalho em grupo, porém aumentou o estresse durante a elaboração das respostas”. Na perspectiva dos monitores, no processo de

desenvolvimento da gamificação, a maior dificuldade encontrada foi a elaboração das questões de forma contextualizada.

Figura 1. Mapa mental sobre reologia de alimentos elaborado por um estudante.



Considerações Finais

A utilização de metodologias no processo de ensino acadêmico desenvolveu-se de forma ativa e atuante no processo de aprendizagem e o professor assumiu um papel de orientador a respeito da solução dos problemas expostos pelos estudantes. É fundamental ultrapassar a educação tradicional e focar na aprendizagem do estudante, para que o mesmo se desenvolva de forma atuante.

Referências

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 2006.

RIBEIRO, L. R. C. **Aprendizado baseado em problemas**. São Carlos: UFSCAR; Fundação de Apoio Institucional, 2008.

A ARTE DE APRENDER E ENSINAR ÉTICA PROFISSIONAL NA GASTRONOMIA

Alice Soares de Oliveira (discente); Yarytsa Bruna Faval Fernandes (discente); Rogério Paodjuenas (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CTDR, Campus I

Introdução

O projeto atendeu, com a disciplina ofertada de Ética Profissional, ao Departamento de Gastronomia, de forma significativa na contribuição com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxílio aos discentes na produção do conhecimento da temática de Ética Profissional fortalecendo e sedimentando os saberes da disciplina. A função do monitor no ensino superior é prevista pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996), que auxilia na formação do aprendizado do discente uma vez que proporciona condições para desenvolver autonomia e habilidade, com o ato de estudar/ensinar. O exercício da monitoria acadêmica como atividade complementar e não obrigatória na formação superior (Santos, Boscaino e Pavão, 2006), oferece oportunidades para o aproveitamento estudantil no processo de ensino-aprendizagem do alunado, amplia a inserção do monitor nas questões educacionais da Instituição de Ensino Superior (IES) e o torna mais crítico quanto a própria formação acadêmico-profissional. Assim, esta prática promove um ganho pedagógico benéfico não apenas aos discentes monitorados, que adquirem uma fonte a mais de consulta, confiança e aprendizado; também ao professor-orientador, que tem sua responsabilidade docente dividida com o monitor, mas aumentada como preceptor; assim como a instituição de ensino que ainda ganha em produtividade (Santee e Garavalia, 2006). Por se tratar de uma forma tão eficiente de relação ensino/aprendizagem a monitoria no Curso de Gastronomia se faz importante tanto para atividades teóricas quanto práticas, uma vez que as duas complementam-se na formação acadêmica do profissional, tornando-o melhor preparado para os diversos ramos que a gastronomia pode ofertar no mercado de trabalho. O trabalho tem por objetivo utilizar metodologias que auxiliem no ensino da Ética Profissional, dentro do curso de Gastronomia da UFPB, bem como, demonstrar a importância da monitoria como ferramenta pedagógica que auxilia o docente a trabalhar os conteúdos da disciplina.

Metodologia

O desenvolvimento da monitoria na cadeira de Ética Profissional ocorreu semanalmente durante o período 2020.2, com as aulas em sua maioria de forma síncrona, pelo *Google Meet*

toda terça-feira às 14:00h. Os encontros aconteceram dessa forma, pois a ferramenta simula o ambiente de uma sala de aula dentro do meio virtual, proporcionando a exibição de slides, trabalhos e outros, utilizando ferramentas de chats e gravação que viabilizam e facilitam as reuniões. A metodologia ativa passou a ser utilizada nas aulas, trazendo os benefícios da tecnologia a favor da aprendizagem. Assim, foram repassados aos discentes trabalhos que utilizassem da criatividade - como vídeos de paródias e júri simulado - para apresentação de conteúdo da disciplina, onde os discentes participaram ativamente da aula. O contato com os discentes foi facilitado através da plataforma *Google Classroom*, plataforma dentro do *Google GSuite*, acessível e gratuita que tem por finalidade a representação de uma sala de aula. Nela foi possível cadastrar diferentes turmas e seus respectivos grupos de discentes matriculados, onde aconteceram as postagens de algumas aulas assíncronas, atividades programadas, vídeos expositivos, e até mesmo a formação de rodas de conversa sobre os assuntos ministrados, mantendo aberto ao diálogo entre o corpo docente e o corpo discente. O contato com a monitoria era feito de forma direta, que por *Google Classroom* ou o *app Whatsapp* que foram seus facilitadores no processo de comunicação, onde os discentes conseguiam sanar suas dúvidas de forma ágil e assertiva diretamente com as monitoras responsáveis. Findando o período, a monitoria realizou atividade que objetivava observar a aceitação do corpo estudantil a esta metodologia de ensino remoto e se a qualidade do ensino aplicado havia sido satisfatória para os mesmos. Os discentes relataram em vídeos, sobre suas percepções da metodologia utilizada em aulas, sobre essa modalidade com a disciplina e com as ações da monitoria.

Resultados e Discussões

A disciplina de Ética Profissional aplicada à Gastronomia no período de 2020.2, superou todas as limitações e dificuldades enfrentadas pelo ensino remoto, com o uso da tecnologia para trazer uma metodologia mais ativa e humanizada, gerando maiores interações entre os discentes, o corpo docente e a monitoria. Dessa maneira, viabilizando a aprendizagem e mantendo-os mais motivados. A produção dos vídeos dos discentes apresentaram feedbacks positivos relacionados à escolha feita por parte do corpo docente quanto à metodologia utilizada nesse período. Os discentes pontuaram que tal viés trouxe uma perspectiva diferenciada sobre a disciplina e sua aplicação na gastronomia, além de a tornar mais humanizada e conseguir ser abrangente tanto na área profissional como pessoal. Ressaltaram que a disciplina ficou mais didática e atrativa, e corroborou para o desenvolvimento, uma vez que o ensino a distância acaba desmotivando e atrapalhando na apreensão do conteúdo.

Pronunciaram que toda assistência prestada pelas monitoras foi muito importante no decorrer da disciplina, tirando dúvidas e aumentando a relação docente e discente. Foi pontuado também, pelos estudantes, a facilidade na aplicação da ética em seus cotidianos, dentro e fora da gastronomia, levando a conclusão de que a metodologia utilizada fez com que a ética ultrapassasse o papel e a teoria alcançando a real aplicação diária.

Considerações Finais

Diante da situação pandêmica atual, é de extrema importância inovar e buscar evoluir nas formas de lecionar para que se mantenha a dinamicidade e o interesse do corpo estudantil nos assuntos ministrados. Ao longo deste trabalho, pode-se observar o quanto fazer uso de metodologias diferenciadas pode ser efetivo nesse sentido. Portanto, é possível compreender que a ética e a moral são imprescindíveis no cotidiano da sociedade, pois mostram diretrizes a serem seguidas para o bom convívio social, de maneira que transcende a Gastronomia, desta forma, trazê-la para o ambiente acadêmico da maneira a proporcionar o crescimento acadêmico do futuro Gastrônomo.

Palavras chaves: Monitoria, Ética Profissional, Gastronomia.

Referências

SANTEE, J. GARAVALLIA, L. **Peer tutoring programs in health professions schools**. Am J Pharm Educ, v.70, n.3, p.70, Jun. 2006.

SANTOS, D.F.D.; BOSCAINO, E.G. e PAVÃO, A.C. Avaliação da Contribuição da Monitoria para o Desempenho do Aluno de Engenharia – Um Estudo de Caso na Escola de Engenharia Mauá. **Anais do XXXIV COBENGE**, p.1767-1775, set. 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. Serviço Público Federal. **Resolução Nº 02/1996**. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. João Pessoa, PB: CONSEPE, 1996. Disponível em:

<http://www.prg.ufpb.br/prg/codesc/processos_seletivos/noticias/resolucao-no-02-de-1996-do-consepe.pdf/view>. Acesso em 11 out. 2021.

A ARTE DE APRENDER E ENSINAR HABILIDADES BÁSICAS NA GASTRONOMIA, UMA PRÁTICA À DISTÂNCIA NO CONTEXTO PANDÊMICO

Ana Beatriz Brito da Silva (discente); Rogério Paodjuenas (orientador); Vitor Hugo Rocha de Vasconcelos (colaborador); Dan Oliveira de Melo (colaborador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CTDR, Campus IV

Introdução

A monitoria busca melhorar a aprendizagem acadêmica e integra um trabalho que envolve docentes, discentes e monitores na complexa função de ensinar e aprender, fortalecendo o vínculo com a instituição e o curso em questão, auxiliando os discentes na produção de conhecimento e diminuindo a evasão. Segundo Soares e Santos (2008), o projeto de monitoria visa propiciar a interdisciplinaridade e unir teoria e prática durante as atividades desenvolvidas, auxiliando o docente, facilitando e maximizando o aprendizado dos discentes e despertando o interesse na importância da disciplina acadêmica. “O discente monitor experimenta em seu trabalho docente, de forma amadora, as primeiras alegrias e dissabores da profissão de docente universitário durante o programa de monitoria”. Ainda, os ensinamentos adquiridos junto ao docente-orientador e aos discentes monitorados integram-se à carga intelectual e social do discente monitor, revelando-lhe novos horizontes e perspectivas acadêmica ressaltando ainda mais a importância e contribuição que a monitoria pode exercer ao longo do caminho acadêmico dos discentes (CARVALHO et al, 2009). A disciplina é ministrada aos discentes, cujo objetivo é trabalhar técnicas básicas de cozinha, desenvolvendo competências em habilidades culinárias base, conforme a ementa da disciplina que busca o despertar do conhecimento e interesse dos discentes pelo curso. É a primeira disciplina de caráter prático e que aborda os principais elementos que darão suporte para o restante do curso, pois trabalha os conceitos mais importantes de cozinha e as técnicas utilizadas. Desta forma, a idealização desse projeto de monitoria surgiu a partir da necessidade de auxílio aos discentes dessa disciplina que, restrições impostas pela pandemia da Covid-19, vem sendo ministrada de forma remota. Com isso, a monitoria objetivou contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os discentes na produção de conhecimento, apresentar as técnicas básicas de cozinha, fortalecer o vínculo com a instituição e o curso em questão, melhorar o processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, a qualidade do ensino, uma vez que o acompanhamento dos discentes gera um maior incentivo na aprendizagem no decorrer da matéria.

Metodologia

As ações do projeto ocorreram de forma remota e compreenderam a assistência aos docentes Rogério Paodjuenas e Vitor Hugo Rocha de Vasconcelos, até outubro de 2021, ao professor substituto Dan Oliveira de Melo e discentes da disciplina de habilidades básicas nas turmas dos períodos 2020.2 e 2021.1. A monitoria abrangeu ambas as vertentes os docentes da disciplina, atividades e apoio direto aos discentes matriculados. A monitora atuou de forma ativa e presente, assessorando na preparação de materiais, buscando identificar as dificuldades por parte dos discentes, realizando encontros para solucionar dúvidas e estabelecer maior contato com os mesmos, elaborando e corrigindo atividades, postando materiais, participando nas aulas síncronas e prestando apoio aos docentes. Como o formato remoto foi o único possível de ser adotado, foram realizadas reuniões online entre docentes e monitora para planejamento das aulas e elaboração de atividades teóricas e práticas disponibilizadas na plataforma do *Google Classroom*®. Nesses encontros virtuais, foram disponibilizados vários artigos, materiais produzidos em sala de aula, diversificar e otimizar os conteúdos da disciplina. Para auxiliar os discentes de forma mais direta, a monitora também dispôs de horários flexíveis de segunda-feira a sexta-feira, estando à disposição para esclarecimento de dúvidas, auxílio das atividades e acompanhamento do desempenho dos discentes. Ainda, como forma de contribuir para a avaliação contínua e formação das notas do semestre, atividades referentes a cada tema abordado na disciplina desenvolvidas e postadas na sala virtual do Google, tanto pelos docentes como pela monitora. A fim de promover uma aprendizagem mais significativa, foram planejadas e desenvolvidas diversas atividades fazendo uso de metodologias ativas e ferramentas digitais como o *Google Jamboard*, *Google Forms*, cruzadinhas e caça palavras.

Resultados e Discussões

A importância da monitoria nas disciplinas de ensino superior vai além da experiência obtida pelo discente-monitor. Essa prática promove um ganho tanto no âmbito pessoal quanto acadêmico. O retorno é múltiplo e gratificante, sendo expressado tanto na contribuição dada aos discentes monitorados, como também no suporte oferecido ao docente-orientador, com quem divide a responsabilidade com a monitora e, principalmente, estreita a relação de troca de conhecimentos durante o percurso. Sendo assim, com a atuação do programa de monitoria, os discentes tiveram mais oportunidade de aprender e fixar os conteúdos vistos em sala de aula, já que possuíram um acompanhamento mais próximo por parte da monitora, por conseguinte, motivou os alunos, mesmo diante de um processo de ensino remoto. Os

discentes vêm apresentando um ótimo desempenho nas atividades propostas e que a monitoria tem um papel importante no aprendizado da disciplina, tornando-a mais interessante, pois há uma dinâmica clara, no acompanhamento e na resolução das atividades, os encontros mais produtivos e fazem com que eles sejam motivados e engajados a participar de tudo o que é proposto.

Considerações Finais

A monitoria se apresenta como uma modalidade de ensino e aprendizagem que acrescenta de forma significativa na formação do discente, sendo um primeiro passo para os caminhos de uma futura docência, tornando-se um espaço das primeiras experiências da profissão de docente, reconhecendo suas responsabilidades e os seus desafios. O projeto de monitoria em Habilidades Básicas de Cozinha, por sua vez, teve e tem grande importância no processo de construção do conhecimento dos discentes que cursam a disciplina, no desempenho da vida acadêmica do discente – monitor através das experiências vivenciadas e na melhora da qualidade do andamento da disciplina para o docente orientador. O discente-monitor tem a oportunidade de agregar conhecimentos, como também desenvolver habilidades que irão acrescentar na sua vida acadêmica, ao mesmo tempo em que se empenha para auxiliar e inspirar os discentes que iniciam o curso de gastronomia e passam pela disciplina.

Palavras chaves: Monitoria, Habilidades básicas, Gastronomia.

Referências

CARVALHO et al. **A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica da monitoria.** UFRPE, 2009.

SOARES, M. A. A.; SANTOS, K. F. **A Monitoria Como Subsídio Ao Processo Ensino-Aprendizagem: O caso da disciplina Administração Financeira no CCHSA-UFPB.** XI Encontro de Iniciação à Docência - UFPB-PRG, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. Serviço Público Federal. **Resolução N° 02/1996.** Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. João Pessoa, PB: CONSEPE, 1996. Disponível em:

<http://www.prg.ufpb.br/prg/codesc/processos_seletivos/noticias/resolucao-no-02-de-1996-do-consepe.pdf/view>. Acesso em 11 out. 2021.

ADOÇÃO DE METODOLOGIAS COLABORATIVAS AO ENSINO REMOTO DA DISCIPLINA DE CULTIVO DE CANA-DE-AÇÚCAR

Thiago Alves Ramos (discente); Marcia Aparecida Cezar (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CTDR, Campus I

Introdução

A disciplina de Cultivo da Cana-de-açúcar possui carga horária total de 30 horas, compõe os conteúdos complementares obrigatórios do Curso de Tecnologia em Produção Sucroalcooleira. Constitui-se de aulas teóricas e práticas que visam promover o conhecimento geral acerca da classificação botânica; morfologia; fisiologia; melhoramento genético; variedades; plantio; maturação; corte; doenças e pragas; tratos culturais e controle fitossanitários.

Uma das estratégias que contribui significativamente no processo de ensino-aprendizagem, é o emprego da Monitoria associada ao uso de Metodologias Colaborativas. O método colaborativo pode ser definido como a interação social, não apenas com o compartilhamento do conhecimento, mas também o envolvimento de todos na construção e manutenção do conhecimento, originado da interação participativa de todos os envolvidos na atividade colaborativa. Dessa forma, a implantação de metodologias colaborativas consiste na criação de ambientes de aprendizagens que promovam a aprendizagem e a integração de novas tecnologias digitais na atividade curricular (BACICH; MORAN, 2018; SILVA, 2011).

O objetivo do trabalho desenvolvido nessa monitoria foi adotar metodologias colaborativas, a fim de melhorar o ensino-aprendizagem do ensino remoto da disciplina de Cultivo de Cana-de-açúcar. Desta forma, ao final da disciplina, com os conhecimentos adquiridos o aluno é capaz de conhecer, analisar, avaliar e discutir aspectos que envolvem o Cultivo da cana-de-açúcar.

Metodologia

Foram adotadas metodologias colaborativas, a fim de melhorar o ensino-aprendizagem do ensino remoto da disciplina de Cultivo da cana-de-açúcar. Utilizou-se as seguintes ferramentas: padlet, coogle, make beliefs comix.

O **Padlet** é uma ferramenta on-line que permite a elaboração de um mural virtual, para complementar e fixar os estudos acerca da cana-de-açúcar; o **Coogle** é uma ferramenta de mapeamento mental utilizada na disciplina para fixação do conteúdo sobre a Morfologia da cana-de-açúcar; a ferramenta **Make Beliefs Comix** é um criador de tirinhas e quadrinhos que

permite ilustrações e foi utilizada para complementar a vídeo aula sobre os tipos de Plantio da cana-de-açúcar (Figura 2).

Foram abertos Fóruns online através do Sigaa, com a finalidade de propor uma maior interação sobre o conteúdo aplicado, os alunos eram incentivados a debater e levantar questionamentos, sobre os assuntos abordados em aula, para que outro colega respondesse e gerasse um novo questionamento para outro e assim sucessivamente. Após o encerramento de cada atividade, aplicou-se um formulário on-line a fim de se conhecer a percepção dos alunos-monitorados quanto a ferramenta utilizada como metodologia colaborativa.

Resultados e Discussões

Na atividade do **Padlet** os alunos tinham que pesquisar uma notícia relacionada ao tema da aula e cadastrar, posteriormente na aula online os alunos foram convidados a debater notícias que eles cadastraram no Painel de notícias compartilhando o conhecimento adquirido (Figura 1 A). De acordo com formulário on line aplicado para avaliar a percepção dos alunos após a utilização da ferramenta Padlet, verificou-se que os 16 alunos responderam ao formulário sobre o **Padlet**, 76,5% afirmaram terem se sentido motivados a realizarem a atividade utilizando o **Padlet** e que o mesmo contribuiu para melhor aprendizagem e associação dos conteúdos. Além disso, 58,8% afirmaram que a aula on- line teve um melhor aproveitamento com a utilização da ferramenta.

Na atividade do Mapa mental utilizando a ferramenta **Coogle**, 87,5% dos alunos afirmaram terem se sentido motivados a realizarem a atividade e 93,8% afirmaram que o mesmo contribuiu para melhor aprendizagem e associação dos conteúdos. Já na atividade de histórias em quadrinhos (**HQ**) os discentes, após assistirem o conteúdo programático, utilizaram uma ferramenta de criação de histórias em quadrinhos com a finalidade de utilizarem a criatividade para elaborar uma história em quadrinhos correlacionando com o assunto abordado em aula (Figura 1B).



Figura 1. Atividades desenvolvidas pelos alunos durante a monitoria: Padlet: Pannel de notícias da Cana-de-açúcar (A) e História em quadrinhos sobre plantio da cana-de-açúcar (B), João Pessoa, 2021.

Como pode ser observado, as atividades práticas utilizando as ferramentas da metodologia colaborativa exercem estímulo ao aprendizado além de contribuírem para a participação e interação dos alunos e monitor em ambiente de aulas remotas.

Considerações Finais

Portanto, dessa forma foi possível concluir que a utilização das ferramentas e metodologias colaborativas auxiliou os alunos para uma melhor aprendizagem e associação dos conteúdos abordados em sala de aula, como também aumentou o aproveitamento e desempenho dos alunos monitorados em aula on-line no ensino remoto.

Referências

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso Editora, 2018.

SILVA, DE A. V. **A aprendizagem Colaborativa como método de apropriação do conhecimento químico em sala de aula**. Dissertação (Mestrado) – Curso de Mestrado em Educação em Ciências e Matemática, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

Projeto Pedagógico do Curso – Curso de Tecnologia em Produção Sucroalcooleira. João Pessoa, 2010. Disponível em: <http://www.ctdr.ufpb.br/ctdr>

APRENDER EM TEMPOS DE PANDEMIA: IMPORTÂNCIA DOS VÍDEOS NO APRENDIZADO DA GASTRONOMIA

Alice Soares de Oliveira (discente); Cristiane Bezerra Libório Correia (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CTDR, Campus I

Introdução

Diante do cenário atual, e devido ao isolamento social provocado pelo COVID-19, os atos de aprender e ensinar foram sujeitos a mudanças de modo a se adequarem a situação pandêmica. Sendo assim, as salas de aulas que antes estavam cheias, deram lugar a mais nova forma de trabalhar o conhecimento, o ensino remoto. Segundo a matéria de Elisa Chagas (2020), cerca de 32,4 milhões de alunos migraram para a modalidade pedagógica remota no ano passado, a pesquisa ainda constata que cerca de 63% dos pais de alunos, afirmam que a qualidade no ensino diminuiu devido ao ocorrido.

Um estudo realizado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed), que ouviu cerca de 5,5 mil participantes entre estudantes e profissionais da área acadêmica, relata que cerca de 72,6% dos alunos observados, não aprovam o EAD e tiveram dificuldade de adaptação ao mesmo. Além disso, 20% dos entrevistados afirmam que a qualidade de aprendizado se manteve, enquanto apenas 7% consideraram a nova modalidade de ensino melhor que as aulas presenciais (FUZEIRA, 2020).

Diante da baixa aceitação a nova modalidade pedagógica, que trouxe as aulas para dentro de casa, os profissionais da área de educação vêm tentando se reinventar com o intuito de inovar e melhorar o entendimento do alunado a respeito dos assuntos ministrados. Desta forma os cursos que envolvem atividades práticas que antes necessitavam de aulas presenciais para ocorrer, tem buscados novos meios de desenvolver tais trabalhos. Portanto, devido ao curso de Bacharelado em Gastronomia ser caracterizado por matérias teórico-práticas, tais como, as práticas laboratoriais e de cozinha, esse trabalho tem por objetivo dissertar sobre como os vídeos têm sido úteis nas apresentações de conteúdos referentes ao curso.

Metodologia

Ao longo do período letivo 2021.2, a cadeira Cozinha Clássica II, componente obrigatório no curso de Bacharelado em Gastronomia da UFPB, acontece por meio de aulas síncronas semanais (quarta-feira as 8:00h), ministradas pela docente Cristiane Libório, com a participação da monitoria realizada pela discente Alice Soares. As reuniões são realizadas por meio da plataforma *Google Meet*, onde pode-se simular o ambiente de uma sala de aula por

meio das interações facilitadas, o que provoca maior dinamicidade aos encontros. Além disso, a maior parte dos conteúdos ministrados na disciplina podem ser acessados pelo *Google Classroom*, site em que todos os alunos podem interagir com o mural da turma, entre si, com a docência e/ou com as atividades programadas postadas.

O contato com a monitoria é feito de forma direta, tanto pela plataforma *Google Classroom*, quanto pelo aplicativo *Whatsapp*, onde os alunos conseguem sanar suas dúvidas e necessidades de maneira mais ágil.

No decorrer da disciplina a exibição de vídeos demonstrando o preparo e as particularidades dos mais diversos pratos vem sendo exibidos ao longo das reuniões, com o intuito de fazer com que o alunado tenha uma visão prática de cadeiras que se tornaram teóricas apenas devido a pandemia.

Resultados e Discussões

Por meio dos avanços tecnológicos, a procura por vídeos educacionais na internet tende a crescer, pois, além de ser um material de fácil acesso, os alunos costumam buscar formas de complementar os seus conhecimentos através das plataformas digitais. (MEDEIROS; MARIANO; SILVA, 2020). Ademais, estudos comprovam que os recursos audiovisuais são capazes de gerar estímulos que contribuem de forma significativa no aprendizado, devido a possibilidade de fornecer ao ambiente didático, apresentações mais dinâmicas do conteúdo, mantendo o corpo discente mais atraído pela matéria (SOUSA; GONTIJO, 2021).

Dentro desse contexto, a taxa de aceitação dos alunos da disciplina de Gastronomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) tem aumentado, bem como a participação da turma durante a ministração das aulas, onde todos os alunos se demonstram ativos e interessados durante as reuniões, proporcionando um diálogo aberto e animado entre o corpo docente e discente da disciplina.

Outrossim, os vídeos são capazes de proporcionar aos alunos uma visão prática do conteúdo, onde normalmente são demonstrados os métodos de preparo das receitas, apresentação e suas devidas particularidades, fazendo com o que o estudante tenha uma visão real e gráfica dos conteúdos, fato em que os mesmos demostram ter bastante interesse.

Portanto, as reuniões da disciplina de Cozinha Clássica II, tem buscado inovar no campo do ensino remoto, trazendo os vídeos como material de aprendizado e provocando maior dinamicidade ao meio virtual.

Considerações Finais

Diante do momento atípico e da baixa aceitação as novas modalidades da educação, faz-se extremamente necessário a utilização das mais variadas formas e ferramentas de magistério, para que a qualidade no ambiente acadêmico não seja perdida, bem como os estudantes mantenham-se interessados e a taxa de evasão dos cursos não venha a aumentar. Conforme o exposto ao longo deste trabalho, comprova-se que os vídeos podem e devem ser utilizados como ferramenta de ensino devido as inúmeras vantagens acadêmicas que são capazes de proporcionar, tais como a resposta do corpo de ensino a tal metodologia. Portanto, fazendo o uso desse artifício de forma correta, a utilização desse recurso só tem benefícios a acrescentar e trazer ainda mais evolução para a área, pois conforme cita Betetto (2011, p.23) “o vídeo é um sistema de informação ímpar, que ao apresentar expressões, linguagem, som e imagem para o âmbito escolar, favorece o trabalho do professor em sala de aula, auxiliando e intensificando a aprendizagem dos escolares”.

Referências

BETETTO, Joelma Ribeiro. **O uso do vídeo como recurso pedagógico**:: conceitos, questões e possibilidades no contexto escolar. 2011. 71 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011

CHAGAS, Elisa. **DataSenado: quase 20 milhões de alunos deixaram de ter aulas durante pandemia.** 2020. Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/08/12/datasenado-quase-20-milhoes-de-alunos-deixaram-de-ter-aulas-durante-pandemia>. Acesso em: 26 out. 2021.

FUZEIRA, Victor. **Qualidade do ensino remoto é reprovada por 72,6% dos alunos, diz pesquisa.** 2020. Disponível em:

http://www.abed.org.br/arquivos/Qualidade_do_ensino_remoto_reprovada_por_alunos_diz_pesquisa.pdf. Acesso em: 27 out. 2021.

MEDEIROS, Gabrielle de Souza; MARIANO, Erich de Freitas; SILVA, Marco Antonio Dias da. Avaliação do uso do vídeo como ferramenta complementar de ensino nos cursos de saúde da Região Centro-Oeste do Brasil. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 7, e831974564, 16 jun. 2020. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4564>.

SOUSA, Elias Rafael de; GONTIJO, Cleyton Hércules. Os vídeos como ferramenta didática para o ensino-aprendizagem da Matemática Financeira. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 2, p. e18010213195, 2 mar. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.13195>.

ARTIFÍCIOS PARA APREENSÃO DO CONTEÚDO DE MICROBIOLOGIA EM PERÍODO PANDÊMICO

Ana Clara da Silva Duarte (discente); Patrícia Pinheiro (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CTDR, Campus I

Introdução

Atualmente vivenciamos um momento atípico e que teve um grande impacto em relação ao modo de vida que nos era habitual, visto que, com o agravamento da pandemia e por consequência o prolongamento das medidas de distanciamento físico existiu a necessidade de adaptação e reinvenção. Essa demanda ocorreu de modo brusco, sem tempo prévio para melhor traçar metas para suprir as mais diversas necessidades individuais e coletivas. O ensino superior foi um dos mais afetados pelas medidas de distanciamento, tendo que modificar sua modalidade de ensino e passar a fornecer ao alunado aulas em formato remoto. Nesse sentido, se fez necessário o uso de metodologias ativas como forma de suprir as carências causadas por essa nova modalidade.

Berbel (2016) definiu metodologia ativa como a forma de desenvolver o processo de aprendizagem, visando solucionar os desafios provenientes das práticas sociais. Já Mesquita et al. (2014) afirma que existe uma busca por essas metodologias, na atualidade, para ultrapassar os limites do treinamento unicamente técnico para que assim alcance a formação do homem como um ser histórico, constante na dialética ação- reflexão- ação.

Essas metodologias, de acordo com Freire (2006), consistem em uma concepção educativa que vem a estimular processos de construção “Ação-Reflexão-Ação”, na qual, o discente apresenta uma postura ativa em relação ao seu aprendizado numa situação prática de experiências, utilizando problemas, que lhes apresentem desafios e lhes permitem pesquisar e sanar, com soluções aplicáveis à realidade.

Foi pensando nos resultados que poderiam ser alcançados que foi introduzido a monitoria. Que se trata de uma atividade para influenciar o aluno por intermédio do desempenho de atividades de ensino, servido com aproximação do mesmo com a vivência acadêmica e que melhore na qualidade de ensino-aprendizado, tanto do aluno monitor quanto do aluno atendido pela monitoria. Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo retratar o uso das metodologias ativas para melhor compreensão e fixação do conteúdo da disciplina de Microbiologia dos Alimentos. A disciplina de Microbiologia dos Alimentos é um dos componentes da grade curricular do curso de gastronomia, e é um das primeiras disciplinas que apresenta o contato prático-teórico- profissional e que por não poder estar sendo

realizadas as aulas praticas necessitou ser remodelada.

Metodologia

Uma das metodologias utilizadas para a fixação do conteúdo foi a utilização do “Kahoot”, onde foram realizadas a criação de diferentes tipos de questionários do tipo quis, com o conteúdo que foi ministrado em aula, na disciplina de Microbiologia dos alimentos, para que o alunado pudesse fazer uma revisão e fixar o conteúdo que foi visto durante as aulas expositivas. As perguntas eram objetivas, de fácil entendimento e que ajudou a despertar o interesse do alunado ao responder.



Fonte: Arquivo o autor

Ainda foram realizados momentos de compartilhamento de conhecimento em períodos de aula, onde buscou-se levar um pouco da vivencia dos laboratórios através de aula com transmissão ao vivo diretamente do laboratório, onde foram mostrados os mais diversos equipamentos, foram realizadas a preparação de meios de cultura, entre outros.

Também forma utilizadas as mídias sociais como ferramenta de metodologia ativa, onde poderiam ser abordadas duvidas, materiais de aula e literatura poderiam ser compartilhados, entre outros. Essas metodologias, de acordo com Freire (2006), consistem em uma concepção educativa que vem a estimular processos de construção “Ação-Reflexao-Ação”, na qual, o discente apresenta uma postura ativa em relação ao seu aprendizado numa situação prática de experiências, utilizando problemas, que lhes apresentem desafios e lhe permitem pesquisar e sanar, com soluções aplicáveis á realidade.

Resultados e Discussões

Com o Kahoot pode ser percebido que a participação do corpo discente foi maioritária e com a maioria respondendo corretamente as questões , sendo uma atividade que contribuiu positivamente para o desempenho nas avaliações, sendo reforçada pela atividade de revisão que auxiliou como norteador.

Já o momento em laboratório despertou a curiosidade e o interesse pelo vasto campo da Microbiologia dos alimentos, que apesar de todos os empecilhos ainda pode ser trazida da

melhor forma possível para a compreensão do discente. Outra ferramenta importante foi o uso das mídias digitais, que facilitou a conversa e a busca do aluno por orientação e retirada de dúvidas, ocorrendo em diversos momentos e contendo as distintas necessidades dos alunos.

Considerações Finais

Portanto, é através do que adquirimos durante o período da monitoria e na inserção na vertente ensino-aprendizagem que nos introduz a uma nova área da graduação que seria a docência para formação acadêmica- profissional, visto que existem os orientadores como mentores. A monitoria torna-se veículo para despertar o interesse do aluno e contribuir para que ele desperte o interesse para outras modalidades. O programa de Monitoria nos cursos de graduação tem dentre seus objetivos: provocar no aluno o interesse pela docência; estimular a colaboração entre discentes e docentes; priorizando a diminuição e o combate significativo dos problemas de reprovação, evasão e a falta de motivação comumente vistos em algumas disciplinas e contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. É esse o sentimento que nos é transmitido ao realizar a monitoria.

Referências

BERBEL, N.A.N.; A metodologia da problemática com o Arco de Maguerez: uma reflexão teórico – epistemológica. Londrina: EDUEL, 2016.

MESQUITA,S.K. da C.; MENESES, R.M.V.;RAMOS,D.K.R. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: dificuldade de docentes de um curso de enfermagem. **Trab.Educ.Saúde**; Rio de Janeiro, 2016.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e terra, 2006.

DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO COMO FERRAMENTA AUXILIAR DE APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA PESQUISA APLICADA À GASTRONOMIA

Tatiana Zanella Rodrigues (discente); Ingrid Conceição Dantas Guerra (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CTDR, Campus I

Introdução

A educação tem evoluído notoriamente através das tecnologias digitais que articulam o e conduzem o aluno para experiências facilitadoras de aprendizagem, como as metodologias ativas, sejam por ferramentas de gamificação, ambientes intuitivos, simulados e de compartilhamento de atividades. Em seus diálogos, Welter, Foletto e Bortoluzzi (2021) citam que as metodologias ativas de aprendizagem colocam o aluno em atividades interativas com outros estudantes, em que aprendem e se desenvolvem de modo colaborativo, de igual modo, corroboram Camargo e Daros (2018), ao mencionarem a oportunidade de geração de ideias e de conhecimento e reflexão, ao invés de memorização e reprodução de informação.

Particularmente às ferramentas digitais, Novaes e colaboradores (2021) argumentam que existe uma intensa utilização social das chamadas mídias e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), caracterizando o nosso espaço como hiperconexo, que influencia nossa vida, nosso modo de pensar, agir, interagir e se expressar. No âmbito acadêmico, os autores ratificam a possibilidade aos docentes de conceituar e compreender os métodos e aprendizagens ativas e mais eficazes, personalizando o ensino, a exemplo de modelos de aplicativos móveis para sala de aula.

Os avanços pela utilização de recursos dessa natureza já são conhecidos há tempos, tal qual expõem Souza, Murta e Leite (2016), ao discutirem as possibilidades pedagógicas na disciplina de matemática e a popularização de celulares como viés metodológico e educativo capaz de categorizar o aluno como centro do processo; e Barbosa e Bassani (2013), ao apresentarem as experiências iniciais com o uso de jogos e as tecnologias móveis, articuladas à uma comunidade virtual de aprendizagem no reforço ao conteúdo do currículo escolar de crianças e adolescentes em tratamento oncológico.

Para Medeiros (2021), embora exista a super exposição tecnológica na atualidade para grande parte dos discentes e docentes, se faz necessário debater que as plataformas digitais e ambientes virtuais de aprendizagem são espaços para novas possibilidades, sem, contudo, abandonar práticas exitosas já consolidadas. Com este pensamento, a proposta deste trabalho foi de desenvolver um aplicativo móvel que pudesse auxiliar o ensino da disciplina de

Pesquisa Aplicada à Gastronomia, aos discentes do Curso de Gastronomia, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Metodologia

A disciplina de Pesquisa Aplicada à Gastronomia é ofertada aos discentes do primeiro ano do Curso de Gastronomia, com carga horária total de 30 horas. Seu plano de ensino cursa com abordagens conceituais sobre ciências e conhecimento, metodologia da pesquisa e seus processos, construção de um projeto de pesquisa sendo concluída com a defesa oral do projeto construído.

Por ser uma disciplina que possui muitas atividades a serem entregues ela requer do discente planejamento e proatividade de modo a conseguir alcançar o objetivo proposto. Assim, almejando contribuir com o aprendizado e expandir o conhecimento sobre a temática, foi desenvolvido um aplicativo contendo informações e orientações sobre a elaboração de um projeto de pesquisa. Convencionou-se a construção e desenvolvimento pela página “Fábrica de Aplicativos” (fabricadeaplicativos.com.br), por ser de acesso gratuito, em língua portuguesa, não necessitar de programação, apresentar ferramentas e recursos intuitivos e ser de fácil manuseio aos discentes. As figuras 1, 2, 3 e 4 abaixo apresentam o design e layout do aplicativo construído. A paleta de cores e logomarca foram criados com base em conteúdos de educação da página Canva (canva.com) e posteriormente integralizados ao aplicativo, sendo o aplicativo nomeado de “Vem pra pesquisa!”

Figuras 1, 2, 3 e 4 – Apresentação do aplicativo e QR Code para acesso



Fonte: Acervo dos autores (2021)

Em relação às informações inseridas no aplicativo, todas estão em consonância com o plano de aula e referencial bibliográfico do docente. Os assuntos foram divididos em abas e também

foram incluídos *links* de acesso para páginas da *internet* relacionadas à área de Pesquisa, como o Portal de Periódicos Capes, a página do Repositório de Teses e Dissertações da Universidade Federal da Paraíba e a página de acesso ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O aplicativo também possui um espaço reservado para sugestão de conteúdos e meio de contato com o docente.

Resultados e Discussões

As práticas educativas que envolvem metodologias ativas são bem vindas nos vários ciclos da educação. Aos discentes que aderem à essas tecnologias, são observados melhor desempenho e comportamento assertivo no desenvolvimento das atividades propostas, considerando o ensino remoto e suas limitações. O uso desta plataforma digital atinge as expectativas e empodera o discente acerca dos assuntos da disciplina. Porém destaca-se que os discentes são orientados para o contínuo exercício da busca do conhecimento fora do âmbito do aplicativo, uma vez que se trata de um suporte à aprendizagem, e não necessariamente de uma plataforma com conteúdo de natureza robusta, que viesse a suprimir a necessidade de consulta de outras fontes.

Considerações Finais

O intuito colaborativo do aplicativo e de incentivo ao universo relacionado à Pesquisa Aplicada é considerável. O acompanhamento da dinâmica da disciplina é fundamental para a estruturação desse recurso de aprendizagem, tanto pelo monitor, que participa da prática docente nas sugestões de conteúdos e mudanças estratégicas visando a atratividade e adesão na utilização, quanto pelo docente, que através da sua experiência e análise crítica, conduz o processo de ensino-aprendizagem.

A utilização de recursos tecnológicos é, portanto, de grande importância na educação, principalmente diante da paralisação das atividades de ensino pela crise sanitária mundial. A possibilidade de usufruir de um aplicativo de escrita científica desperta o interesse para novos assuntos e culturas, fomenta a leitura e auxilia ainda o discente a aprofundar seus conhecimentos visando o ingresso em programas de Pós- Graduação. Esta experiência exitosa permite concluir que o desenvolvimento do aplicativo cumpre os seus objetivos ao viabilizar a comunicação e ao disseminar a vertente da pesquisa no ensino superior.

Referências

BARBOSA, D. N F; BASSANI, P. B. S. Em direção a uma aprendizagem mais lúdica, significativa e participativa: experiências com o uso de jogos educacionais, tecnologias móveis e comunidade virtual com sujeitos em tratamento oncológico. **RENOTE**, 2013, 11.1, ISSN 1679-1916. Disponível em:

<https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/41622/26404>. Acesso em 03 nov. 2021.

CAMARGO, F.; DAROS, T. A sala de aula inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018.

MEDEIROS, Josué Cordovil. Possibilidades da educação em tempos de Covid-19. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, 2021, 3.3: e335198-e335198. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v3i3.5198>. Acesso em: 03 nov. 2021.

NOVAES, M. A. B. de et al. Metodologias ativas no processo de ensino e de aprendizagem: Alternativas didáticas emergentes. **Research, Society and Development**, 10.4: e37710414091-e37710414091, 2021. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.14091>. Acesso em: 02 nov. 2021.

SOUZA, A. L, et al. Tecnologia ou metodologia: aplicativos móveis na sala de aula. In: Anais do Encontro Virtual de Documentação em software livre e Congresso Internacional de linguagem e tecnologia online. 2016. ISSN 2317-0239 (Eletrônico). Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/10551. Acesso em: 02 nov. 2021.

WELTER, R. B; FOLETTTO, D. da S.; BORTOLUZZI, V. I. Metodologias ativas: uma possibilidade para o multiletramento dos estudantes. **Research, Society and Development**, 9.1: e106911664-e106911664, 2021. Disponível em:

<http://doi.org/10.33448/rsd-v9i1.1664>. Acesso em: 02 nov. 2021.

ELABORAÇÃO DE MANUAL COMO INSTRUMENTO DE AUXÍLIO TEÓRICO-PRÁTICO PARA PLANEJAMENTO E CONFEÇÃO DE CARDÁPIOS

Theo Meira de Farias (discente); Elcio Júnior Garcia (discente); Patricia Pinheiro Fernandes Vieira (colaboradora); Estefânia Fernandes Garcia (colaboradora); Ingrid Conceição Dantas Gonçalves (colaboradora); Noádia Priscila Araújo Rodrigues (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CTDR, Campus I

Introdução

Fatores sociais, culturais, psicológicos e econômicos influenciam a alimentação. Em vista disto, os alimentos têm a finalidade de suprir as necessidades nutricionais para reparar e manter o bom funcionamento do corpo humano, bem como tem a função de promover e estabelecer relações sociais, além de desempenhar um papel desencadeador de estímulos emocionais (SANTOS, 2016). Neste contexto, refeições realizadas fora do domicílio, assim como àquelas adquiridas por serviços de entrega tem se tornado frequentes entre as populações de modo geral. A busca por alimentação fora do lar levou a expansão do setor de serviços de alimentos e bebidas (A&B), provocando alta demanda dos estabelecimentos que produzem e distribuem alimentos. (MORAIS et al, 2015)

O setor de A&B utiliza o cardápio como instrumento para gerenciar a produção dos alimentos e apresentar aos consumidores os pratos ou preparações que podem ser servidas numa refeição, ou em todas as refeições de um determinado período. Deve-se levar em consideração que será através do cardápio que o cliente terá uma reação positiva ou negativa sobre a preferência da refeição servida pelo estabelecimento (ABREU; SPINELLI; PINTO, 2007).

Portanto, o cardápio é a base do processo de trabalho do setor de A&B, pois, orienta todas as etapas do fluxo produtivo, estrutura física, humana e funcional dos estabelecimentos. Sendo assim, no momento da sua elaboração, devem ser considerados alguns aspectos fundamentais, dentre os quais: hábitos e necessidades alimentares da clientela; disponibilidade de gêneros alimentícios no mercado; recursos humanos, disponibilidade das áreas e equipamentos da UAN; estimativa do número de refeições e estimativa de custo. (TEIXERA et al, 1997)

Deste modo, torna-se de grande importância a oferta da disciplina de Planejamento de Cardápios para os estudantes de gastronomia. E, neste cenário, a elaboração de um material didático que seja um instrumento de auxílio teórico-prático para os profissionais do setor de A&B afim de otimizar e facilitar o planejamento e a confecção de cardápios foi desenvolvido.

Metodologia

Este instrumento de auxílio teórico-prático para confecção de cardápios foi confeccionado no formato de e-book na plataforma de design gráfico Canva®.

Este e-book foi dividido em capítulos, cada qual relacionado com o plano de ensino da disciplina e de forma a ser um instrumento que possa facilitar o exercício de profissionais que atuam no planejamento de cardápios para o setor de A&B.

- Os capítulos iniciais abordam os seguintes temas: 1. A tendência do mercado de alimentação, 2. História do cardápio, 3. Conceitos e objetivos do planejamento de cardápios, 4. Fatores que interferem no planejamento de cardápios, 5. Tipos de cardápios, 6. Regras gerais para o planejamento,
7. Padronização de receitas, 8. Previsão quantitativa de gêneros, 9. Legislação para cardápios, 10. Sustentabilidade na elaboração de cardápios, 11. Engenharia de cardápios e 12. Exemplos práticos de planejamento de cardápios.

Resultados e Discussões

O manual ficará disponível no endereço eletrônico: <https://shortest.link/1tqK>. A carência e a necessidade de instrumentos teórico-práticos que abordem todos os temas necessários para o planejamento e a confecção de cardápios para a área da gastronomia no meio acadêmico, levou a construção deste material. Assim, o mesmo torna-se um instrumento didático que irá contribuir com a formação profissional na área de gastronomia e afins.

Dessa forma, visando implementar estratégias, contribuir com a melhoria da qualidade de ensino e para um maior aprofundamento teórico e prático do conteúdo, espera-se que o presente trabalho possa proporcionar o desenvolvimento da aprendizagem abordada na disciplina de planejamento de cardápios.

Por fim, a elaboração deste e-book também buscou ser um instrumento de auxílio para consulta no exercício profissional de gastrônomos e outros profissionais que atuam no planejamento de cardápios. Dessa forma, haverá uma otimização dos conhecimentos transmitidos aos alunos durante a disciplina, diminuindo o desinteresse dos mesmos pelos conteúdos abordados na disciplina de planejamento de cardápios.

Considerações Finais

O projeto de monitoria promove a oportunidade do discente na iniciação à docência, propiciando o aperfeiçoamento do conhecimento científico e dos conteúdos já previamente aprendidos, além de aproximar a comunicação entre alunos e professores.

Neste princípio, observa-se a importância da contribuição que a elaboração deste material

proporciona para a disciplina e para a vivência acadêmica, uma vez que o assunto de planejamento de cardápios é essencial para a formação do gastrônomo e promove um diferencial no mercado de trabalho, visto que este conhecimento é escasso nesta área profissional.

Referências

ABREU, Edeli Simioni de; SPINELLI, Mônica Glória Neumann; PINTO, Ana Maria de Souza. *Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição: um modo de fazer*. 2 ed. São Paulo: Editora Metha, 2007.

FONSECA, Karina Zanoti. *Guia prático para gerenciamento de unidade de alimentação e nutrição*. 1 ed. Bahia: UFRB, 2012.

MORAIS, Mithaly dos Santos; MORAES, Anne da Silva; SILVEIRA, Lauriane de Oliveira. *A relação de um cardápio com a satisfação do consumidor em unidade de alimentação e nutrição (UAN)*. Faculdade Atenas, 2015.

SANTOS, Jéssica Souza. *Análise qualitativa e quantitativa do cardápio semanal de um serviço de alimentação e nutrição de um hospital particular, localizados na cidade de Salvador (BA)*.

RASBRAN - Revista da Associação Brasileira de Nutrição. São Paulo, SP, Ano 7, n. 2, p. 100-105, Jul-Dez. 2016.

TEIXEIRA, S.M.F; OLIVEIRA, Z.M.C; REGO, J.C; BISCONTINI, T.M.B. *Administração aplicada às unidades de alimentação e nutrição*. São Paulo: Ateneu, 1997.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO FORMATIVA E DE INTERAÇÃO EM AULAS REMOTAS

Deborah Araújo Dionizio da Silva (discente); Carolina Lima Cavalcanti de Albuquerque (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CTDR, Campus I

Introdução

A disciplina de Planejamento das instalações no curso de Tecnologia de alimentos tem como objetivo apresentar e fundamentar os conceitos sobre instalações industriais de alimentos capacitando o discente a identificar componentes industriais, tais como: tubulações, válvulas, conexões, caldeiras e circuitos pneumáticos. Além de propiciar a elaboração e melhoria de arranjos físicos industriais, varejistas e de centrais de distribuição de alimentos.

Segundo o Ministério da Saúde (2020), no Brasil, a pandemia da COVID-19 iniciou-se em 26 de fevereiro de 2020 e trouxe prejuízos a vários setores, dentre os quais estão inclusos: a economia, a saúde e a educação, afetando diretamente as universidades, e conseqüentemente impossibilitando as atividades presenciais, devido ao distanciamento geográfico entre professores e alunos.

Com o isolamento social, o uso das tecnologias (meio facilitador), começaram a ser utilizadas no ensino e juntamente a elas, os planos de monitoria contribuem para a melhoria no rendimento dos discentes. Além disso, a monitoria capacita o discente-monitor e estimula à futura docência.

Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo contribuir para a formação complementar e o desenvolvimento de habilidades e competências do perfil profissional de discentes, por meio do programa de monitoria e de estratégias de ensino em formato remoto, que potencializam aprendizagem significativa e ativa.

Metodologia

As atividades de ensino desenvolvidas para a disciplina de Planejamento das instalações, no período de 2021.1, foram realizadas de maneira remota, via internet, com auxílio de ambiente virtual de aprendizagem (plataforma SIGAA/UFPB) e ferramentas colaborativas Google Apps (Drive, Meet, Forms, Sites), onde os recursos didáticos foram disponibilizados aos discentes.

O Meet foi usado, tanto para apresentação do conteúdo, orientações gerais e individuais, interação entre docente, monitor e discentes, quanto para o cumprimento das atividades avaliativas. O ambiente virtual de aprendizagem foi o SIGAA, onde as atividades assíncronas

foram disponibilizadas aos discentes com recursos didáticos (vídeos, artigos, normas técnicas, referências bibliográficas etc.) para suporte à realização de atividades.

Quinzenalmente foram realizadas reuniões para o planejamento das ações, usando ferramentas colaborativas de gestão de projetos (Trello), discussão dos avanços, dificuldades e desafios da experiência da monitoria e a implantação de ações futuras. Ao se verificar necessidade de mudanças, estas foram realizadas ainda no período letivo corrente, visto que o aluno deve ser o centro de toda atividade de ensino-aprendizagem.

Resultados e Discussões

Durante o projeto de monitoria foram realizadas reuniões com a orientadora e foram tratadas possíveis estratégias de ensino para que os estudantes pudessem executar as atividades propostas. Por ser uma disciplina majoritariamente teórica, inicialmente, observou-se pouca interação e participação.

Diante disso, foi adotada uma estratégia de avaliação formativa, ou seja, na finalização de cada assunto, em aula síncrona, os estudantes eram instigados a responder perguntas para testar seus conhecimentos. Dessa maneira, tanto a docente, quanto discentes tinham um *feedback* mais imediato do aprendizado, assim como, observou-se maior participação e interação, durante a aula, usando recursos de áudio e *chat*.

O uso de recursos como Quiz e Kahoot, que adotam elementos de jogos, podem ser usados como estratégia de avaliação formativa para aumentar a participação da turma e o engajamento, assim como dar um feedback sobre a metodologia de ensino ao docente e de aprendizado ao discente.

Além disso, aplicação de questionários podem direcionar o estudo do discente, facilitando o foco para um aprendizado mais assertivo. A curadoria de materiais didáticos (vídeos, apostilas, e-books, livros digitais e artigos) foi fundamental para que os estudantes tivessem recursos mais atualizados e de fontes seguras.

Durante a disciplina foi perceptível a participação dos alunos, mesmo diante das dificuldades e pandemia. Logo, segundo relatos de alguns estudantes, verificou-se que, essas estratégias e a disponibilidade do docente e monitor em atender as necessidades dos discentes facilitaram e motivaram os mesmos na disciplina devido a interação, contato e método de ensino.

A monitoria é importante por dar suporte ao ensino, agregando ainda mais recursos ao processo ensino-aprendizagem, por meio do monitor, uma vez que os discentes têm mais possibilidades em sanar as dúvidas, estreitar as relações com os docentes, elaborar recursos didáticos com o uso de ferramentas educacionais que promovem a participação e o

engajamento.

Considerações Finais

Atendendo aos objetivos esperados, o uso de ferramentas colaborativas de ensino e educacionais (Quiz online, estudo dirigido, fórum etc.) juntamente ao professor mediador foram essenciais no desenvolvimento do monitor e discentes, pois influenciaram não só apenas no conhecimento, mas na parte prática de aplicação e no incentivo de atitude (querer fazer), que conseqüentemente, levaram o aumento das capacidades de observação e análise, promovendo também o pensamento crítico e consciente de papel de cada um como realizadores de seu próprio aprendizado, integrando à realidade social do futuro Tecnólogo na indústria alimentícia.

A experiência de monitoria é sem dúvidas essencial para o crescimento pessoal e profissional do discente, vale ressaltar que o contato direto, a convivência prolongada com o docente orientador é um forte estímulo para a docência. Através da consciência de seu papel é desenvolvida de pouco em pouco maturidade nas decisões acadêmicas, autonomia para atender os estudantes e professores e um olhar diferente em relação a antes da monitoria, valorizando ainda mais a importância do estudo, conhecimento e profunda admiração na área da educação.

Referências

BRASIL. (2020). Portaria n° 343, de 17 de março de 2020. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p.39, 18 mar. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 01 out. 2021.

DIONÍZIO, Thaís Petizero; PAIVA, Lucas Soares. Estratégias didáticas para o avanço dos processos de ensino e de aprendizagem durante a Pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, 2021. DOI <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.5498>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5498>. Acesso em: 30 out. 2021.

HACK, Josias Ricardo. Introdução à educação à distância. **Florianópolis: LLV/CCE/UFSC**, v. 126, 2011.

INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DURANTE O ENSINO REMOTO: RELATANDO A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE PANIFICAÇÃO

Ana Regina Simplício de Medeiros (discente); Myrna Melo Monteiro (discente); Ingrid Conceição Dantas Guerra (colaboradora); Estefânia Fernandes Garcia (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CTDR, Campus I

A monitoria foi introduzida nas universidades brasileiras em meados do século 20, de acordo com a Lei 5.540/68. Em 1996 esta lei foi revogada, dando lugar à Lei 9.394, que em seu 84º artigo preconiza

[que] os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos (BRASIL, 1996).

A interação entre orientador, monitor e aluno é de suma importância na formação crítica do discente, contribuindo para o desenvolvimento pedagógico e, conseqüentemente, despertando o interesse na docência (DANTAS, 2014; MATOSO, 2014).

Essa troca de saberes beneficia todos (aluno, professor, monitor) os que participam, principalmente no contexto atual das universidades públicas onde o ensino ainda acontece em sua maioria de maneira remota. A exploração de outras ferramentas de ensino e o uso da tecnologia para difundir o conhecimento são essenciais para essa modalidade de ensino. Assim, esse trabalho teve como objetivo relatar a experiência vivenciada na monitoria da disciplina de Panificação da Universidade Federal da Paraíba durante a pandemia de Covid-19.

Segundo Carneiro et al (2020), as inovações tecnológicas supriram as lacunas educacionais necessárias à continuidade do ensino, porém é importante ressaltar que em instituições públicas de ensino o acesso à essas ferramentas não é igualitário entre os discentes. Dessa forma, ações assistenciais aos alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica são primordiais para que todos possam ter condições de acompanhar as aulas remotas, garantindo, deste modo, o direito à educação fundamentado no princípio de equidade (SANTOS et al., 2020).

O componente curricular de Panificação, considerada conteúdo básico profissional⁵³, consta no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Gastronomia, com carga horária total de 60h e

⁵³“Nos conteúdos básicos profissionais devem ser incluídas atividades práticas específicas [...] dos componentes curriculares referentes à Prática Curricular” CONSEPE (2020)

passou a ser ministrada remotamente, de forma síncrona, pela plataforma digital *Google Meet*. O conteúdo prático, foi gravado no Laboratório de Panificação e Confeitaria da referida universidade pela professora responsável com o auxílio dos monitores.

Entre as atividades desenvolvidas na disciplina, a realização das aulas teóricas demandou dinâmica simples de organização por parte da docente e dos monitores, os quais realizavam o acompanhamento semanal das aulas da disciplina e administravam desde a entrada e saída dos alunos na sala virtual até perguntas no chat e ordem nas discussões durante as aulas, o que facilitava o trabalho da docente que não precisava parar a explanação do conteúdo para realizar tais atividades.

No entanto, o maior desafio da disciplina foi a realização das aulas práticas. A proposta era realizar a gravação e edição das aulas, para posteriormente apresentar aos alunos. Na ocasião, o protocolo de biossegurança da universidade permitia a permanência de até cinco pessoas no referido laboratório, as quais compreendiam na ocasião: professora, duas monitoras e um aluno colaborador.

As aulas foram subdivididas por temas e a cada tema a equipe organizava-se para realização da aula e todo o registro passo a passo por meio de vídeos e fotos, os quais contemplaram panificação básica, avançada, fermentação natural e viennoiserie. O conteúdo passou por um processo de edição, resultando em vídeo-aulas sobre panificação e foto-receitas detalhadas com o passo a passo, para auxiliar na reprodução pelos discentes. O material após editado era apresentado durante as aulas síncronas semanalmente para que os alunos pudessem tirar as dúvidas e discutir o tema. As foto-receitas desenvolvidas estão sendo editadas para compor um *e-book* que será disponibilizado de forma gratuita para todo o corpo discente e as vídeo-aulas ficarão disponíveis no canal do laboratório de panificação, no *youtube*. O objetivo foi que esse material possa auxiliar às demandas da panificação para além da sala de aula.

A expediência da monitoria em uma disciplina teórico-prática ministrada de forma remota apresentou suas vantagens e desvantagens. De forma positiva destaca-se a capacidade de organização e planejamento que uma atividade virtual requer, o aprimoramento do uso das ferramentas digitais assim como o aprendizado em gravação e edição de vídeos, além da capacitação da disciplina.

Quanto às desvantagens, percebeu-se que, apesar de todo o esforço da equipe em produzir um conteúdo de qualidade e de forma didática, a ministração de uma disciplina teórico-prática em ambiente virtual dificulta ainda o aprendizado das técnicas em panificação, além de não permitir aos alunos vivenciar desde o controle dos equipamentos a sensações que os produtos produzidos fornecem (textura, sabor, odor). Nas aulas presenciais os alunos são

impulsionados a desenvolver todas as práticas no momento da aula, em contrapartida, no ambiente virtual, o aluno poderá escolher executar ou não todas as preparações recebidas.

Diante das atividades desenvolvidas destaca-se o impacto que a iniciação a docência promoveu no aprendizado e comportamento dos monitores, que ao se colocarem na posição de educadores passaram a agir de forma mais crítica, cuidadosa, responsável e sempre buscando mais conhecimento para superar seus próprios limites e produzir conteúdo de boa qualidade, por preocuparem-se com o aprendizado do outro. Não só a experiência da monitoria como também pesquisa e extensão são vivências que permitem ao aluno enxergar-se como agente executor, o que amplia seu aprendizado, o faz ultrapassar seus limites e assim ampliar suas capacidades e competências profissionais.

Referências

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso: 24 Out. 2020

CARNEIRO, L. A; et al. Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, e267985485, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5485>

CONSEPE. Conselho Superior e Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 20/2020. Aprova o Regulamento Geral de Graduação da Universidade Federal da Paraíba, e revoga a resolução nº 16/2015.

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589 set./dez. 2014

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. *Revista Científica da Escola de Saúde*. Ano 3, n 2, abr. / set. 2014

SANTOS, G. M. T, et al. Educação Superior: Reflexões a partir do advento da pandemia da Covid-19. *Boletim da Conjuntura*. Boa Vista. Ano II, v. 4, n. 10, 2020. DOI: <http://doi.org/10.5281/zenodo.4073037>

MEDIANDO CONHECIMENTOS INTEGRADOS NA TECNOLOGIA DE ALIMENTOS: MANDIOCA, DO CAMPO A CONECTIVIDADE VIRTUAL

Giulia Hercília Pereira Silva (discente); Letícia Matias Araújo (discente); Thays Alves de Andrade (discente); Fernanda Vanessa Gomes da Silva (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CTDR, Campus I

Introdução

A educação é uma ciência multidisciplinar. Sua complexidade exige uma permanente revisão dos princípios e métodos em vigor. A disciplina de Matérias-Primas Agropecuárias é responsável por proporcionar ao discente do Curso de Tecnologia de Alimentos, o primeiro contato com as matérias-primas que ele irá estudar durante todo o curso, tendo como objetivo fazer com que o discente compreenda, o método de obtenção, composição, características físico-químicas e conservação das matérias-primas utilizadas na indústria alimentícia.

No decorrer do processo de aprendizagem do futuro profissional de Tecnologia de Alimentos, os componentes curriculares com concentração das áreas exatas, ocupam boa parte da grade curricular. Disciplinas mais direcionadas a parte prática, como a Ciência e Tecnologia Pós-colheita encontram-se no final do curso. A disciplina de Ciência e Tecnologia Pós-Colheita objetiva transmitir aos discentes o conhecimento da fisiologia pós-colheita de frutos e hortaliças, procurando capacitá-los a compreender as principais definições, alterações, tecnologias pré e pós-colheita, desordens fisiológicas e qualidade pós-colheita de frutos e hortaliças.

Diante do exposto, o projeto de monitoria “Mediando Conhecimentos Integrados na Tecnologia de Alimentos” visou integrar a disciplina de Matérias-Primas Agropecuárias, disponibilizada no primeiro período do curso, com a de Ciência e Tecnologia Pós-colheita, disponibilizada no penúltimo período do curso, para promover a integração dos ingressantes do curso com os futuros graduandos, a fim de propor uma aprendizagem ativa e significativa aos discentes, despertando o interesse e a motivação pelo curso de Tecnologia de Alimentos, melhorando os índices de aproveitamento escolar, com redução da retenção e evasão.

Metodologia

Estão sendo realizados projetos integrados nas disciplinas Matérias-Primas Agropecuárias e Ciência e Tecnologia Pós-Colheita, envolvendo os monitores para integralização de conceitos discutidos em ambos componentes curriculares, visando uma aprendizagem significativa,

integradora e aplicada a realidade social do futuro tecnólogo na indústria alimentícia. Em um primeiro momento, os discentes da disciplina de Matérias-Primas Agropecuárias foram instruídos a separar amostras de mandioca *in natura* e observá-las durante 7 dias, sob diferentes condições de armazenamento, a fim de visualizar o escurecimento enzimático na mandioca. Após o período de armazenamento da mandioca, os discentes devem percorrer suas observações em um relatório. Posteriormente, os relatórios confeccionados serão disponibilizados para os alunos da disciplina de Ciência e Tecnologia Pós-colheita, que irão avaliar criteriosamente os relatórios e oferecer explicações tecnológicas para os resultados obtidos através da confecção de vídeos a serem disponibilizados aos discentes da turma de Matérias-Primas Agropecuárias.

Resultados e Discussões

As orientações para elaboração da prática e do relatório na disciplina de Matérias-primas agropecuárias podem ser visualizadas através do link <https://docs.google.com/document/d/1Cq-9xqcdEuYwS8QhxjsLHOXuWZYptvRk/edit?usp=sharing&oid=106694053230880028979&rtpof>

[=true&sd=true](https://docs.google.com/document/d/1Cq-9xqcdEuYwS8QhxjsLHOXuWZYptvRk/edit?usp=sharing&oid=106694053230880028979&rtpof) . Também é possível visualizar o material lúdico elaborado sobre o tema mandioca no instagram da monitoria através do link https://www.instagram.com/p/CUyIfJorSsS/?utm_source=ig_web_copy_link.

Os materiais produzidos na disciplina de Ciência e Tecnologia Pós-colheita para a prática integrativa podem ser visualizados através do link <https://drive.google.com/folderview?id=1rYObBXDcf68DcXpxTYCDvNGo4UlcNWtA>.

Neste, está disponível o mapa mental elaborado sobre o conteúdo a fim de auxiliar os discentes na fixação do conteúdo, bem como, oferecer suporte para que os mesmos desenvolvam a prática entre as disciplinas. Da mesma forma, as orientações para gravação dos vídeos estão disponíveis no link <https://support.google.com/meet/answer/9308681?hl=pt-BR>.

Os vídeos a serem elaborados pelos discentes da disciplina de Ciência e Tecnologia Pós-colheita serão divulgados no Instagram da monitoria em meados de novembro e poderão ser acessados pelo grande público. Neste, os alunos avaliam os relatórios das práticas, e indicam os pontos que acham relevantes para serem debatidos e/ou explicados conforme estudado ao longo da disciplina de Tecnologia Pós-Colheita. E os discentes de Matérias-primas Agropecuárias poderão observar como o conhecimento evolui à medida que o curso avança, trocar conhecimentos com os discentes de períodos mais avançados estimulando o

interesse pelo curso.

Ao final da prática integrativa, será disponibilizado um questionário para que os discentes avaliem a prática proposta. Os resultados do projeto integrativo serão visualizados no final das disciplinas, mas já é possível observar uma maior integração entre os discentes e monitores mesmo no formato do ensino remoto.

Considerações Finais

Por ser um projeto integrativo, o mesmo proporciona aos discentes, de ambas as disciplinas, uma interação produtiva. Além da teoria, reforça de modo prático o assunto que está sendo abordado, auxiliando na aprendizagem do discente de forma ativa e dinâmica. A metodologia utilizada facilitou a relação à distância entre ambas as partes, com o auxílio da utilização de ambientes e ferramentas virtuais. Por fim, ainda será possível aproximar a universidade da sociedade compartilhando o conhecimento com o público em geral através das mídias sociais.

Referências

APPENZELLER, S. et al. Novos Tempos, Novos Desafios: Estratégias para Equidade de Acesso ao Ensino Remoto Emergencial. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. suppl 1, p. 1–6, 2020.

BACICH, LILIAN; MORAN; JOSÉ. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

GIL, A. C. **Didática do ensino superior**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FERNANDES BARBOSA, E.; GUIMARÃES DE MOURA, D. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **Boletim Técnico do Senac**, v. 39, n. 2, p. 48-67, 19 ago. 2013.

METODOLOGIA ATIVA: EXPERIMENTO DE DESENVOLVIMENTO DE MICRORGANISMOS EM PÃES

Vinícius Lucas da Silva (discente); Patrícia Pinheiro Fernandes Vieira (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CTDR, Campus I

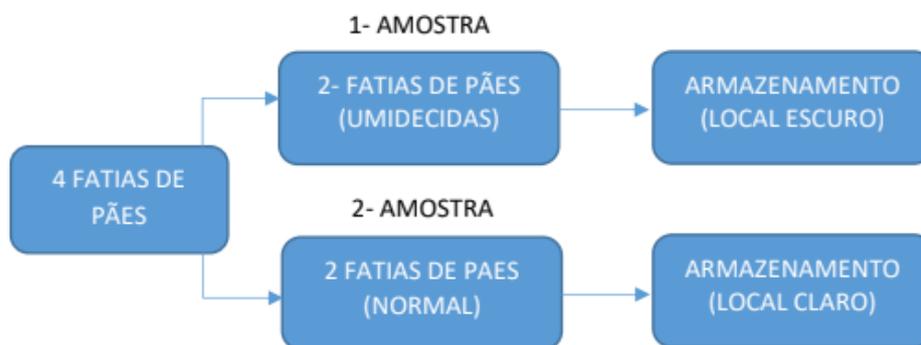
Introdução

A monitoria é uma iniciação à docência e neste período de inúmeros desafios as estratégias de utilização de metodologias ativas possibilitam um maior aproveitamento da disciplina ministrada. O trabalho teve como filosofia norteadora a metodologia ativa, em que segundo Borges e Alencar (2014), são formas de fortalecer o processo de aprendizagem e desenvolver a formação crítica por meio de um favorecimento da autonomia do aluno, despertando a curiosidade, estimulando a tomada de decisão, seja ela individual ou coletiva, e desenvolvendo atividades essenciais dentro do contexto do estudante. Ainda na mesma perspectiva, Shah e Nihalani (apud Zaluski e Oliveira, 2018), destacam o sentir com o mesmo grau de importância do pensar, ou seja, o sentir deve ser visto como um fator relevante na fixação do conhecimento.

Em decorrência a um período com aulas remotas, na qual impossibilitou a presença dos alunos em sala de aula e a realização de atividades presenciais, utilizou-se das metodologias ativas, onde após a ministração da aula de microrganismos presentes em alimentos, e de fatores intrínsecos e extrínsecos, foi posposto a turma a realização de uma atividade prática de observação do crescimento de microrganismos em uma determinada matriz, possibilitando uma observação prática do conteúdo ministrado em aula.

Metodologia

O experimento foi desenvolvido por cada discente em sua residência a partir de uma lista de materiais e etapas a serem seguidas para a resolução do mesmo. Em primeiro, lugar os alunos utilizaram 4 unidade ou pedaços de pães, dois pedaços ou fatias foram umedecidas, armazenadas em embalagem plástica transparente e posteriormente foi feito o mesmo com os pedaços ou fatias secas. Em seguida, foi realizado o armazenamento das amostras umedecidas em ambiente escuro e as amostras secas em local claro. Feito todo esse passo a passo os alunos foram orientados a fotografar, analisar e relatar o desenvolvimento dos microrganismo nas amostras por 7 dias. Toda aplicação desse método foi realizado com base nos fatores extrínsecos e intrínsecos dos pães.



Fonte: Desenvolvido pelo próprio autor

Resultados e Discussões

Com a apresentação dos trabalhos em aula os alunos trouxeram informações distintas. Alguns experimentos não tiveram o desenvolvimento microbiano como o esperado, em decorrência de um não favorecimento pela adição de aditivos na composição dos pães ou em razão da falta de condições ótimas para o desenvolvimento dos microrganismos, como: temperatura, umidade, atividade de água, etc.

Por outro lado, os alunos em que seus experimentos tiveram proliferação dos bolores, a diversidade dos mesmo foi bastante grande, deixando de forma clara para os discentes como a microbiota de um mesmo alimento pode variar conforme a interferência de fatores intrínsecos que vão desde sua composição a atividade de água e fatores extrínsecos que se relacionam as condições do ambiente que o alimento foi exposto, ou como Franco (2006) explica, em que a capacidade de sobrevivência ou de multiplicação dos microrganismos vai depender desses fatores citados anteriormente.



Fig.1- Amostra no primeiro dia do experimento.

Fonte: Dados do Experimento (2021)



Fig.2 – Amostra no sexto dia do experimento (já com desenvolvimento de microrganismos)

Fonte: Dados do experimento (2021)



Fig.3- Foto com a câmera macro do celular (colônia de bolores)

Fonte: Dados do Experimento (2021)



Fig. 4- Foto com a câmera macro do celular (colônia de bolores).

Fonte: Dados do Experimento (2021)

Considerações Finais

A interação do ensino prático proposto pelo experimento possibilitou aos alunos desmistificar inúmeros pensamentos empíricos a respeito dos microrganismos, e trazer para dentro de suas residências uma prática “caseira” vivenciada apenas no laboratório. Além disso, o trabalho deixou claro para os discentes aspectos nos quais só poderiam ser observados por imagens ou vídeos, em decorrência do impedimento de aulas presenciais em laboratório.

Referências

BORGES, T. S.; ALENCAR, G.. Metodologias Ativas na Promoção da Formação Crítica do Estudante: O uso das Metodologias Ativas Como Recurso Didático na Formação Crítica do Estudante do Ensino Superior. [S.L]: **Cairu em Revista**; n° 04. 2014.

FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, M.. **Microbiologia dos alimentos**. [S.L.]: Atheneu, 2006. JAMES M. J.. **Microbiologia dos alimentos**. 6 edição. Artmed. 2005

UTILIZANDO EXPERIÊNCIAS SIMPLES, PARA OBSERVAR O DESENVOLVIMENTO DE FUNGOS E BACTÉRIAS. [S.L]: Ciência em Tela, v. 7, 2014. Disponível em: <http://www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br/artigos/0702sa.pdf>. Acesso em: 20 out. 2021.

ZALUSKI, Felipe Carvalheiro; OLIVEIRA, Tarcísio Dorn de. Metodologias Ativas: Uma reflexão Teórica Sobre o Processo de Ensino e Aprendizagem. In: CIET:ENPED, 5.. **Aprendizagem e Construção do Conhecimento**. [S.L]: Ufscar, 2018. p. 1-9.

METODOLOGIAS ATIVAS PARA PROPORCIONAR VIVÊNCIA DAS AULAS PRÁTICAS DE QUÍMICA CULINÁRIA DURANTE A PANDEMIA

Tatiana Zanella Rodrigues (docente); João Angelo Mascarenhas do Nascimento Vieira (discente); Ingrid Conceição Dantas Guerra (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CTDR, Campus I

Introdução

O processo de ensino-aprendizagem é permeado por diretrizes que conduzem ao conhecimento e a elaboração de metodologias que favoreçam o pensar e a reflexão (MORAN, 2018, PUCINELLI, KASSAB, RAMOS, 2021), tornam-se interessantes para a assimilação do conteúdo e atua como um facilitador no contexto atual principalmente ao se considerar o infortúnio momento da sociedade com a pandemia da COVID-19.

No Brasil, o impacto da doença ocasionou a paralização das atividades presenciais de ensino em todos os níveis educacionais, conduzindo as instituições à protocolos diversos para continuidade das aulas. Diversas ferramentas digitais para transmissão de conteúdos estão disponíveis de forma a proporcionar autonomia aos estudantes e docentes, mas a problemática da adesão, seja por questões relacionadas ao acesso ou familiaridade com o novo se tornaram um ofensor ao ensino.

Neste sentido, a adoção de estratégias dinâmicas que possam despertar o interesse do aluno e abarcar o conteúdo de forma a satisfazer aos objetivos, como as denominadas metodologias ativas, podem ser consideradas viáveis e adequadas enquanto recursos para essa realidade. Em estudo publicado por Rocha e Farias (2020), foram elencadas dezessete metodologias ativas, dentre elas a metodologia de sala de aula invertida (*Flipped Classroom*), que utiliza videoaulas, leituras e outras mídias e o *snack learning*, que permite elaborar conteúdos curtos, intensos e objetivos para acesso em dispositivos móveis, ambas visando contribuir para o protagonismo dos estudantes.

Em concordância, Nascimento e Feitosa (2020), reportam que as metodologias ativas são importantes ferramentas para o desenvolvimento da autonomia intelectual do aluno e despertar de consciência crítica e construção de opiniões, permitindo que este se sinta parte do processo de aprendizagem. Ao considerar o lado oposto, um estudo de caso conduzido por Blaszkó, Claro e Ujiie (2021) verificaram o posicionamento de docentes frente às metodologias ativas e puderam observar que as abordagens de ensino possibilitam a ressignificação das práticas pedagógicas, promovendo maior dinamismo e contextualização

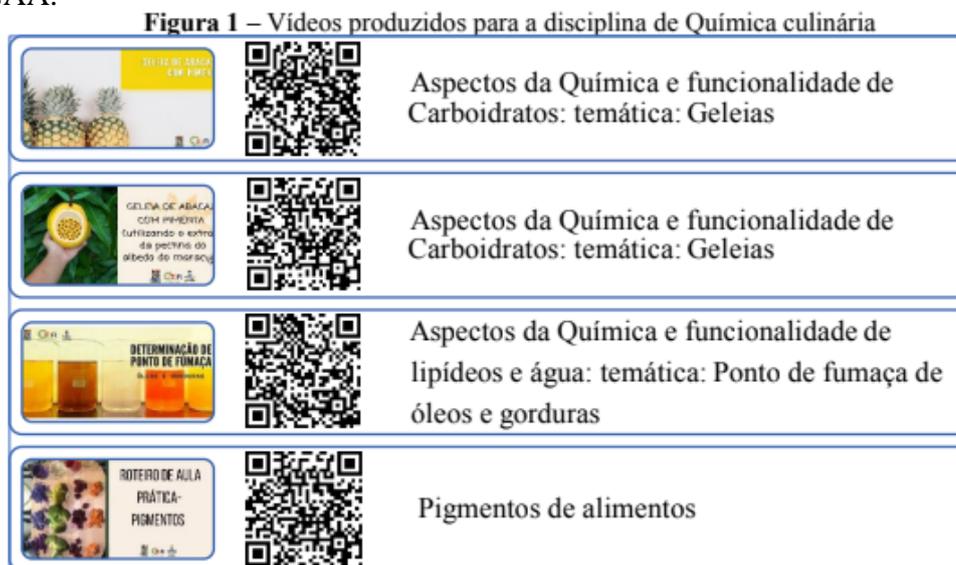
das aulas.

Considerando, portanto, a relevância e oportunizando novos aprendizados, este trabalho teve como objetivo utilizar a proposta de uso das metodologias ativas, para satisfazer as lacunas da ausência das aulas práticas impostas pela pandemia causada pela COVID-19 na disciplina de Química culinária, do curso de bacharelado em Gastronomia, da Universidade Federal da Paraíba.

Metodologia

No contexto acadêmico, a disciplina de Química culinária faz parte da grade curricular do curso de Bacharelado em Gastronomia, categorizada como uma disciplina obrigatória com carga horária total de 60 horas, ofertada atualmente aos discentes do terceiro período. O presente trabalho foi desenvolvido para uma turma de 19 discentes. Foram elaborados materiais de apoio ao aprendizado, do tipo videoaulas de curta duração, com até 5 minutos. Para a execução das videoaulas realizou-se o agendamento para uso emergencial do Laboratório de Cozinha Experimental (Campus I, Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional – Mangabeira). Nos dias agendados os monitores se dirigiram ao Laboratório, fizeram a *mise en place* – preparo dos ingredientes para a execução e realizaram os preparos e a filmagem dos experimentos.

As videoaulas produzidas estão apresentadas na Figura 1 e podem ser acessadas via QR Code ou na página do Laboratório de Cozinha Experimental no *Youtube* <https://www.youtube.com/channel/UCawjA8YouyVQSlk1LI0pmiw>. Os vídeos de aulas-práticas foram apresentados pelos monitores nos momentos síncronos e os links também foram disponibilizados no campo “Materiais” no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica – SIGAA.



Fonte: Acervo dos autores (2021)

Resultados e Discussões

Dentro do conteúdo relacionado aos carboidratos abordado na disciplina são trabalhadas as substâncias pecticas e produzidas geleias para que os discentes possam aplicar o conteúdo teórico à prática e vislumbrem a possibilidade de utilização na rotina profissional enquanto futuros chefs de cozinha. Os vídeos trataram da produção de geleias com utilização de pectina comercial e o outro com extrato da pectina do albedo do maracujá amarelo apresentando a possibilidade de aproveitamento desta matéria-prima comumente descartada na produção de geleias. Além da apresentação nos momentos síncronos da disciplina os discentes foram encorajados a produzirem as geleias em casa e nos dois momentos foram discutidas e retiradas as dúvidas sobre a execução da prática.

No que tange o conteúdo de lipídeos que é abordado na disciplina, foi produzida uma videoaula denominada “Ponto de Fumaça” onde se trabalhou de forma prática a estabilidade térmica de óleos e gorduras. A videoaula foi apresentada no momento síncrono da disciplina e foram levantadas as discussões pertinentes quanto a seleção do óleo ou gordura mais apropriado para diferentes tipos de preparações (refogados, fritura por imersão, etc.).

Para o conteúdo de Pigmentos também foi produzida uma videoaula prática abordando alguns dos pigmentos vegetais: clorofila, carotenoides, antocianinas e betalaína. Nesta prática são trabalhados conceitos de estabilidade e otimização do uso dos pigmentos nas preparações culinárias.

Considerações Finais

A adoção de metodologias ativas é sem dúvida uma aliada na liberdade de construção do conhecimento ao permitir desenvolver conteúdos de forma dinâmica e com assertividade, considerando as dificuldades impostas pelas aulas não presenciais. A produção das videoaulas práticas demandou dos monitores planejamento, comprometimento, proatividade e domínio das ferramentas digitais e proporcionou aos mesmos a oportunidade de vivenciarem o universo da docência mesmo com as adversidades impostas pelo período remoto em virtude da pandemia.

A produção das videoaulas práticas foi de grande importância para os discentes que estão concretizando os créditos de forma remota em virtude da pandemia, pois vem suprir a lacuna de atividades práticas ocasionadas pelo distanciamento social ao mesmo tempo em que permite uma aproximação com os espaços físicos laboratoriais da Universidade para os discentes que ingressaram no curso em 2020 e ainda não tiveram oportunidade de conhecer as instalações físicas do curso.

Referências

BLASZKO, C. E.; CLARO, A. L. de A.; UJIIE, N. T. A contribuição das metodologias ativas para a prática pedagógica dos professores universitários. **Educ. Form.**, v. 6, n. 2, e3908, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25053/redufor.v6i2.3908>. Acesso em: 26 out. 2021.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

NASCIMENTO, J. L. do; FEITOSA, R. A. Active methodologies, focusing on teaching and learning processes. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e622997551, 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7551>. Acesso em: 26 out. 2021.

PUCINELLI, R. H., KASSAB, Y., RAMOS, C. Metodologias ativas no ensino superior: uma análise bibliométrica. **Brazilian Journal of development**, v.7, n. 2, p. 12495-12509, 2021. Disponível em: <http://doi.org/10.34117/bjdv7n2-051>. Acesso em: 26 out.2021.

ROCHA, C. J. T. da; FARIAS, S. A. de. Metodologias ativas de aprendizagem possíveis ao ensino de ciências e matemática. **REAMEC-Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, v. 8, n.2, p. 69-87, 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.26571/reamec.v8i2.9422>. Acesso em: 25 out. 2021.

MONITORIA ACADÊMICA PARA ENSINO REMOTO: RECURSOS METODOLÓGICOS PARA AS AULAS TEÓRICO-PRÁTICAS DE TECNOLOGIA DE FRUTAS E HORTALIÇAS

Bruna Melo Azeredo (discente); Carolina Lima Cavalcanti de Albuquerque (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CTDR, Campus I

Introdução

A disciplina de Tecnologia de Frutas e Hortaliças - TFH é uma matéria teórico-prática ofertada pelo curso superior de Tecnologia em Alimentos da UFPB, e tem como principal objetivo desenvolver as habilidades cognitivas, procedimentais e atitudinais para atuação na linha de processamento de frutas e hortaliças, seja na interpretação das legislações vigentes e de controle de qualidade, ou na produção de derivados de frutas e hortaliças com aplicação de diferentes tecnologias de conservação.

A monitoria, que é uma modalidade pedagógica oferecida aos estudantes interessados em docência, tem a função de contribuir para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, no aprofundamento dos conteúdos e no acompanhamento das dificuldades em relação a matéria trabalhada em aulas teóricas e práticas (FERNANDES et al., 2015; HAAG et al., 2008).

Segundo Amaral e Polydoro (2020), o ensino remoto adotado pelas universidades, em decorrência da necessidade de um distanciamento social, diante do cenário da pandemia da covid-19, possibilitou a continuidade das atividades acadêmicas através de interações síncronas e assíncronas, de modo que a transposição das aulas presenciais para o ambiente digital, não interrompesse as atividades acadêmicas e disciplinares dos estudantes (AMARAL & POLYDORO, 2020).

Sendo assim, o objetivo deste projeto foi contribuir para a formação complementar e o desenvolvimento de habilidades e competências do perfil profissional de discentes, por meio do programa de monitoria e de estratégias de ensino em formato remoto, que potencializam a aprendizagem significativa e ativa.

Metodologia

As atividades de ensino desenvolvidas para TFH, períodos 2020.2 e 2021.1, foram realizadas de maneira remota, via internet, com auxílio de ambiente virtual de aprendizagem (plataforma SIGAA/UFPB) e ferramentas colaborativas Google Apps (Drive, Meet, Forms, Sites), onde os recursos didáticos foram disponibilizados aos discentes.

Dentre as ações adotadas no desenvolvimento do projeto, eram de responsabilidade do monitor a elaboração de roteiros para procedimentos experimentais, fluxograma de processamento de alimentos, preparação de banco de questões para aplicação em estudos dirigidos e fixação de conteúdo da disciplina, auxiliar os discentes na execução das atividades didáticas e atendê-los em dias e horários pré-determinados (1h/semanais) para sanar dúvidas através das ferramentas colaborativas (E-mail, whatsApp) e auxiliar o docente na correção das atividades didáticas e avaliativas. A gestão das atividades remotas da docente e discente monitora se deram por meio da ferramenta de gerenciamento de projetos, o Trello.

Para avaliar se os objetivos da disciplina e do projeto foram alcançados, foi elaborado um formulário avaliativo aplicado aos estudantes da disciplina, com intuito de verificar se a metodologia aplicada, infraestrutura, serviços de apoio, material didático, conteúdos adicionais etc., contribuíram para o aprimoramento da disciplina de caráter teórico-prática e ajudaram no desenvolvimento profissional do futuro tecnólogo em alimentos.

Resultados e Discussões

A execução deste projeto foi possível por meio de reuniões online (Google Meet) e gerenciada pela ferramenta Trello. As estratégias de ensino foram discutidas entre docente e monitora, expostas de forma didática e objetiva, acompanhadas de material instrutivo e executadas sempre sob supervisão do docente. Todas as atividades foram produzidas de modo que os estudantes fossem protagonistas de seu próprio desenvolvimento, ao executarem atividades propostas como práticas, fóruns, avaliações, elaboração de procedimentos operacionais padrão (POP) etc.

As estratégias de ensino adotadas resultaram na elaboração dos produtos, disponíveis no portfólio [Monitoria TFH](https://sites.google.com/view/monitoriathf/in%C3%ADcio) (<https://sites.google.com/view/monitoriathf/in%C3%ADcio>). Cada ação realizada foi devidamente compartilhada com os estudantes, mantendo-os atualizados sobre os roteiros de atividades e materiais de referência, de maneira acessível digitalmente.

As metodologias (cri)ativas, como sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas e em projetos, são táticas de ensino que permitem que os estudantes produzam com as próprias mãos, objetos, padrões e soluções para problemas, dentro de um conceito de aprendizagem ativa e experiencial (FILATRO, 2019).

Nesse contexto, analisando a percepção dos estudantes, pode-se observar que as estratégias adotadas contribuíram para o aprendizado cognitivo (saber), procedimental (saber fazer) e atitudinal (querer fazer). Apesar de infraestrutura não adequada e as dificuldades em executar procedimentos práticos de maneira remota, os recursos disponibilizados foram suporte

importante no aprendizado, motivando os discentes a participar das atividades, principalmente dos procedimentos experimentais, ou seja, com a possibilidade de poder elaborar produtos derivados de frutas e hortaliças em casa, colocando em prática os conhecimentos adquiridos na disciplina.

Considerações Finais

A experiência de monitoria na disciplina de Tecnologia de frutas e hortaliças, contribuiu tanto para formação acadêmica da monitora, como serviu de aprendizado a prática de iniciação à docência, pela busca de materiais, livros, vídeos e artigos que auxiliaram na realização das tarefas e no processo de estudo, despertando o interesse para a docência e desenvolvendo aptidões e habilidades no campo do ensino.

Referências

AMARAL, E., POLYDORO, S. (2020). Os desafios da mudança para o ensino remoto emergencial na graduação na UNICAMP-Brasil. **Linha Mestra**, 41(1), 52-62.

FERNANDES, N. C. ; CUNHA, R. R.; BRANDÃO, A. F.; CUNHA, L. L. ; BARBOSA, P. D.; SILVA, C. O.; SILVA, M. S. (2015). Monitoria acadêmica e o cuidado da pessoa com estomia: relato de experiência. **Rev. Min Enferm.**, v.19, n.2, p.238-241.

FILATRO, ANDREA. **Design instrucional 4.0** . [São Paulo- SP]: Editora Saraiva, 2019. 9788571440586. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440586/>. Acesso em: 17 out. 2021.

HAAG, G. S.; KOLLING, V.; SILVA, E.; MELO, S.; PINHEIRO, M. (2008). Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Rev. Bras. Enfermagem**, v.61, n.2, p. 215-20.

MONITORIA DE CONFEITARIA E DOÇARIA: EXPERIÊNCIA NA ATIVIDADE REMOTA DE MONITORIA

Lucas Melo Melquiades da Silva (discente); Antonio Agaildes Sampaio Ferreira (discente);
Samara de Macêdo Moraes (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CTDR, Campus V

Introdução

O curso de Bacharelado em Gastronomia tem uma entrada anual de 70 discentes, com 35 vagas por semestre, com o propósito de formar profissionais aptos a operacionalizar, gerenciar e aplicar as técnicas gastronômicas para a criação, inovação, pesquisa e extensão com alimentos e bebidas valorizando a gastronomia regional, nacional e internacional (BRASIL, 2010).

O programa de monitoria “A arte de Aprender e Ensinar na Gastronomia” visa desenvolver habilidades pedagógicas que contribuam para a produção do conhecimento do discente e é oferecido pelo Departamento de Gastronomia (DGA) do Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional (CTDR) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - Campus V. A disciplina de Confeitaria e Doçaria faz parte desse programa e é a responsável por apresentar e aprofundar acerca dos assuntos referentes à *pâtisserie*, nome francês que designa a parte de cozinha voltada às sobremesas.

Por ser uma cadeira singular, não possui complementos ou subdivisões diretas, apresenta uma função vital na formação acadêmica dos futuros bachareis, pois, é através dela que os alunos encontram suas vocações ou absorvem parte essencial do aprendizado que servirá como norte durante toda sua vida universitária e, posteriormente, profissional. Dessa forma, nessa disciplina os alunos desenvolvem conhecimentos teóricos e aprofundam, na prática, as bases da confeitaria.

Devido a situação epidemiológica estabelecida pelo SARS-CoV-2 (COVID-19), a metodologia de ensino necessitou de adaptações para a modalidade remota, o que impactou, diretamente alunos e professores. Nesse contexto, o papel da monitoria é de extrema importância, uma vez que corrobora para formação de futuros docentes, permitindo que os monitores fortaleçam seus conhecimentos já adquiridos, desenvolvam novas metodologias, além de colaborar com os demais discentes na execução de suas atividades.

A fim de evitar um déficit de aprendizado e solucionar lacunas, a monitoria tem como objetivo contribuir para um melhor desempenho dos alunos, principalmente nas aulas remotas. Intensificando a comunicação e a interação, ampliando os conhecimentos científicos,

desenvolvendo metodologias didáticas para o ensino e aprendizagem, e facilitando o processo de compreensão das bases da confeitaria e doçaria, pode-se afirmar que a monitoria cumpre seus objetivos em prol da ciência na gastronomia.

Metodologias

Para a realização desta monitoria, utilizou-se pesquisas qualitativas para aprofundar a compreensão do grupo social, de natureza aplicada, gerando conhecimentos para aplicações práticas e exploratória ao proporcionar maior familiaridade do monitor com o processo de ensino e aprendizagem. Pesquisas bibliográficas, artigos científicos e estudos de casos foram utilizados no intuito de conhecer as múltiplas situações que envolvem a *pâtisserie* (FONSECA, 2002; GIL, 2007; GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Resultados e Discussões

As bases metodológicas utilizadas permitiram a realização de estudos dirigidos (no formato interativo de quiz), sugestões de preparações e fichas técnicas de preparo, captação de cursos gratuitos online, acompanhamento interativo nas aulas, e edições de vídeos e fotos de receitas elaboradas pela docente como material didático de ensino das aulas práticas remotas disponibilizados para os estudantes matriculados na disciplina (link de algumas produções em vídeo: https://drive.google.com/folderview?id=1pqCdzSlhXJdLDjyzjr0mGLdRcnCD_4gV).

Além de contribuir mediante disponibilidade online para sanar possíveis dúvidas dos alunos, facilitando a compreensão dos assuntos abordados, motivando o alunado e diminuindo a possibilidade de evasão pelos mesmos, novos métodos de ensino e aprendizagem foram estudados, gerando sugestões de preparações e apresentações modernas e contemporâneas para finalização de pratos que podem ser arquivados e disponibilizados para turmas futuras.

É importante salientar que a função da monitoria edifica a habilidade de aprendizagem, uma vez que o contato constante com a pesquisa e a leitura corrobora para tal. Indo além das limitações físicas de uma cozinha, reformulada frente à situação pandêmica, com alunos reproduzindo técnicas em sua casa, assistindo aulas práticas online por meio de vídeos e fotos receitas com o passo a passo. Ressignificando e fortalecendo o papel de Chef *Pâtissiere* e intensificando o papel de pesquisador na área de Confeitaria e Doçaria nacional e internacional.

Considerações Finais

Através do trabalho da monitoria, foi possível obter um maior amadurecimento social e

acadêmico, tanto com a realização das atividades como também no aprendizado constante pela interação com os alunos. A monitoria ajudou os monitores a obter uma maior segurança nos assuntos abordados na disciplina e se aprimorarem em outras técnicas da confeitaria, além de um enriquecimento acadêmico através das pesquisas bibliográficas realizadas.

A importância da monitoria ultrapassa o caráter de obtenção de títulos e horas flexíveis, uma vez que ela torna-se ferramenta de aprendizagem e troca de experiências entre professor, monitor e aluno.

Por fim, o trabalho da monitoria é, sobretudo, estimulante uma vez que aprimora as noções de responsabilidade, trabalho em grupo, compromisso social e dedicação por parte dos monitores, auxiliando-os no crescimento pessoal e profissional.

Referências

BRASIL. Universidade Federal da Paraíba. Departamento de Hotelaria e Gastronomia. Campus IV – Litoral Norte. **Projeto pedagógico do curso de graduação em gastronomia modalidade: bacharelado** / Universidade Federal da Paraíba: João Pessoa – PB, 2010. Disponível em:

<https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/20211180708b0433770916111aa3665e9/PPC_de_Gastronomia_-_Primeira_Verso_do_Curso.pdf> Acesso em 22 out 2021.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>> Acesso em: 21 out 2021.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa** / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acesso em: 18 out 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. Disponível em:

<<https://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas%20de%20Pesquisa%20em%20Economia/Textos%20de%20apoio/GIL,%20Antonio%20Carlos%20-%20Como%20elaborar%20projetos%20de%20pesquisa.pdf>> Acesso em 19 out 2021.

PANIFICAÇÃO HÍBRIDA: A MONITORIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Knanda Orrana Costa dos Santos (discente); Thays Alves de Andrade (discente); Kettelin Aparecida Arbos (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CTDR, Campus I

Introdução

A disciplina de Tecnologia de Massas e Panificação foi incluída no PPC do curso de graduação em Tecnologia de Alimentos em 2016.1. Ela tem o objetivo de proporcionar ao aluno, o conhecimento da composição do produto, fazendo com que o manipulador de alimentos possa dimensionar, de maneira correta, a proporção de ingredientes da formulação e, também, avaliar a qualidade e quantidade nutricional do alimento. Além disso, a disciplina pode impulsionar os alunos a ter a perspectiva de empreender na área de alimentos, mas especificamente na panificação.

Os alimentos são compostos por uma combinação de diferentes nutrientes: carboidratos, lipídios, proteínas, vitaminas, sais minerais e água. O pão, um dos alimentos mais difundidos, constitui-se numa das principais fontes calóricas da dieta do brasileiro (ABIP, 1999). Segundo o ABITRIGO (2020), o consumo médio/mês de pão francês passou de 658,79 toneladas em 2018 para 704,72 toneladas em 2019, um aumento de 6,97%.

Ao elaborar uma massa de pão, uma simples cozinha, pode transformar-se em um laboratório de reações, aromas, odores, sabores e texturas. Assar uma simples massa, não depende apenas de uma boa receita ou fórmula, requer aplicação de conhecimento, pesquisa. Além do mais, a capacidade de saber as variáveis que acometem no processo, como a qualidade da farinha, tipo de sova, a fermentação, as bactérias presentes no ambiente, a temperatura, o tipo de forneamento, o acondicionamento, entre outros.

A disciplina foi composta em aulas teóricas e práticas, onde as práticas são de grande importância pois possibilitam a concretização dos conteúdos abordados. A monitoria tem um papel fundamental, que é auxiliar, fiscalizar o cumprimento das exigências de segurança durante a execução da prática. Como também possibilita ao aluno monitor a obtenção de conhecimentos, habilidades e competências para o uso das ferramentas de ensino enquanto aprendiz à docência.

Metodologia

As aulas e atividades da disciplina de Tecnologia de Massas e Panificação do período letivo

de 2020.2 foram ministradas no modo de ensino remoto, visto que as condições de saúde pública no país não permitiram que esta disciplina prosseguisse no modelo de ensino híbrido. Desta forma, as atividades foram disponibilizadas através de ferramentas digitais online como o Google Meet, Drive, Ambiente Virtual de Aprendizagem (plataforma SIGAA-UFPB) e site de jogos online como o Kahoot.

A disciplina contou com a contribuição de duas monitoras, uma voluntária e a outra bolsista, as quais tiveram que, juntamente com a professora, adaptar a metodologia de desenvolvimento direcionada ao monitor com o intuito de que as mesmas pudessem realizar as tarefas que a elas foram designadas da melhor forma possível.

As monitoras utilizaram a rede social WhatsApp, para orientar os alunos na produção de relatórios e oferecer todo suporte extraclasse. Estando disponíveis para sanar quaisquer dúvidas entre os discentes. Além disso, os alunos tinham disponíveis em uma pasta no Google Drive, vídeos gravados pela professora e editados pelas monitoras. Dessa forma, poderiam visualizar passo a passo das formulações e técnicas de preparo, e assim, realizar as aulas práticas em casa. Além disso, com o objeto de auxiliar os discentes de maneira prática e dinâmica na primeira avaliação, foi desenvolvido um Quiz online no site Kahoot.

Por fim, foi elaborado um questionário avaliativo no Google Formulários tendo em vista analisar se os resultados esperados pré-estabelecidos no projeto de monitoria, foram alcançados. Este questionário foi disponibilizado aos discentes por meio de WhatsApp, e os mesmos puderam expressar sua opinião de forma direta, acessível e anônima.

Resultados e Discussões

Todas as atribuições destinadas às monitoras foram realizadas com excelência em busca de oferecer aos discentes um ensino de qualidade, prezando pela clareza no conteúdo disponibilizado, dinâmica e interação social através de grupos e aulas síncronas.

Os vídeos editados pelas monitoras, que posteriormente foram disponibilizados aos alunos estão disponíveis em <https://bit.ly/3CCgDsI>. Além disso, também é possível acessar o Quiz online feito no Kahoot através do link (<https://bit.ly/3mvcRvB>).

Do mesmo modo, o formulário de avaliação de disciplina está disponível no link <https://bit.ly/3EucGa7>, onde conseguimos verificar os critérios que foram analisados pelos discentes.

O formulário foi respondido por treze alunos o que corresponde a 76,47% dos alunos ativos, destes 100% disseram estar satisfeitos em cursar a disciplina, 84,6% concordaram que a presença de monitoras contribuiu de forma positiva em sua formação, 84,6% concordaram

que as monitoras deram suporte e sanaram suas dúvidas de maneira satisfatória, Tanto esses dados, como também outros obtidos podem ser visualizados através do (<https://bit.ly/3jRognI>).

Em síntese temos como resultado final uma aprovação de 100% dos alunos e uma satisfação em cursar a disciplina acima de 90% o que corrobora para uma boa formação acadêmica e consequentemente um bom tecnólogo de alimentos disponível para o mercado de trabalho.

Considerações Finais

Pode-se concluir que obtivemos o resultado desejado no início da disciplina. Desse modo, percebemos que temos um domínio do assunto e o quanto a experiência de monitoria também é aprendizado e conhecimento. Pois nos incentiva sempre a busca de desenvolver novos métodos de ensino, além de incentivar a carreira de docência.

Referências

KAJISHIMA, SHIZUKO; PUMAR, MATILDE; GERMANI, ROGÉRIO. Elaboração de pão francês com farinha enriquecida de sulfato de cálcio, Curitiba, v. 19, ed. 2, p. 157-168, 2001. Disponível em: <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/83635/1/2001-037.pdf>. Acesso em: 20 out. 2021.

INDICADORES da panificação e confeitaria brasileira em 2019. [S. l.]: Associação Brasileira da Indústria de Panificação e Confeitaria (ABIP), 2020. Disponível em: <https://www.abip.org.br/site/wp-content/uploads/2020/02/INDICADORES-DA-PANIFICA%C3%87%C3%83O-E-CONFEITARIA-EM-2019-1.pdf>. Acesso em: 20 out. 2021p.org.b.

RAWLS, Sandra Canella. Pão, arte e ciência. 6. ed. São Paulo: Editora Senac, 2021. 432 p. ISBN 6555363606, 9786555363609. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=iIQkEAAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 20 out. 2021.

PLANO DE AÇÃO PARA MONITORIA DE SISTEMAS DE SUPRIMENTO DE ENERGIA

Anderson Luiz Pereira da Silva (discente); Danielle Christine Almeida Jaguaribe (orientador)

Programa Acadêmico de Monitoria, CTDR, Campus I

Introdução

O centro do nosso estudo Sistema de Suprimento de Energia é a conversão do bagaço em vetores energéticos (energia térmica, energia mecânica e energia elétrica), através da cogeração, que é a conversão de um tipo de energia em outro.

Considerando que grande parte das usinas são autônomas em termos de suas necessidades energéticas e que a boa implementação de um sistema de cogeração de energia, torna-se possível inclusive a venda do excedente durante a entressafra, que é o período em que por falta de matéria prima há uma interrupção na produção do setor.

O objetivo geral deste projeto de monitoria foi contribuir para a melhoria do ensino de graduação, atuando como um elemento facilitador nas relações entre professores e alunos, sobretudo neste período de impossibilidade das aulas presenciais, através da elucidação de dúvidas quanto ao conteúdo e a realização das atividades propostas. Concomitantemente, este programa ampliou a participação direta dos discentes graduandos no processo educacional, possibilitando assim, um aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades de caráter pedagógico.

Metodologia

Considerando a necessidade de sintonia do monitor com o docente responsável, para uma boa e eficiente execução do projeto proposto, fora mantido um calendário regular de reuniões a fim de se discutir e avaliar cada passo ao longo do período de monitoria.

Com objetivo de avaliação do trabalho de execução do projeto por parte do monitor, aplicou-se questionários a turma como modo de monitoramento do nível de satisfação da turma com o projeto de monitoria em vigor. Outros critérios também foram levados em conta como: responsabilidade, assiduidade, pontualidade e competência nas tarefas desenvolvidas.

Por fim, fora avaliado mensalmente execução da monitoria através dos relatórios parciais, meio também utilizado para avaliação da frequência do bolsista, de forma atender os objetivos gerais do Programa de Monitoria propostos pela resolução 02/96 do CONSEPE.

Resultados e Discussões

Prontamente após o anúncio do resultado de seleção, e através de contato com a coordenadora do projeto, professora Danielle Christine Almeida Jaguaribe, iniciou-se o trabalho com uma apresentação a turma no dia 17 de março de 2021. Na ocasião, fora apresentado o monitor da disciplina de Sistemas de Suprimento de Energia. Ainda no primeiro contato entre a turma e monitor, apresentou os horários de atendimentos que aconteceram as segundas, quartas e sextas das 14h00 às 18h00, cumprindo a obrigação de horas propostas em edital. A comunicação foi feita através de um grupo de WhatsApp montado com os participantes da turma, por onde foram apresentadas soluções de exercícios por vídeos gravados e disponibilizados pela professora. Também fora fomentada as discussões e debates a respeito dos assuntos abordados durante as aulas, com objetivo de envolver a turma e buscar a afinidade com o conteúdo. Diante da necessidade de cada aluno, o monitor se colocou disponível a plantões de dúvidas, com momentos síncronos através da ferramenta Google Meet.

Diante da crise sanitária, e da readequação do ensino buscou-se meios de tornar as aulas mais atrativas aos discentes matriculados. Ações de *gameficação* foram adotadas, através da ferramenta *Quizzes*, que aplicava ao final de cada aula questionários com perguntas sobre o assunto abordado na aula.

Considerações Finais

O projeto de monitoria de Sistema de Suprimento de Energia foi de extrema valia na formação discente, sendo um excelente experiência na condição de iniciação à docência. Trazendo a lume as importâncias do ensino não só para quem recebe, mas também para quem assume o papel de transmissor. A contribuição com a formação acadêmica de outros discentes é o grande legado da execução desta monitoria.

Referências

CANDAU, V. M.F., A Didática em Questão, Petrópolis, 1986.

LINS, Leandro Fragoso et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX, 2009.

SANTOS, Pedro Henrique de Sousa. Panorama atual da produção de bioetanol no Brasil e no mundo. 2021. 67 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia de Energia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

ROTEIRO DE ATIVIDADES PRÁTICAS PARA O ENSINO REMOTO DA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO A ALIMENTOS

Anna Theresa Torres Macêdo Bezerra (discente); Estefânia Fernandes Garcia (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CTDR, Campus I

Introdução

Em todo o mundo, o COVID-19 levou a enormes perdas de aprendizagem, exacerbando as disparidades existentes e diminuindo as oportunidades educacionais para as populações mais vulneráveis. A pandemia reafirmou a importância de garantir que os estados, e seus sistemas educacionais, sejam capazes de superar as adversidades e sejam resilientes aos riscos que enfrentam. (UNESCO, 2021)

O uso da tecnologia já estava presente nos meios da educação a fim de facilitar as formas de aprendizagem, porém nem mesmo os professores que já adotavam ambientes online nas suas práticas, imaginavam que seria necessária uma mudança tão rápida e emergencial, de forma quase obrigatória para o virtual devido à expansão do corona vírus. (MOREIRA *et al*, 2020)

Devido à suspensão das atividades presenciais, foi necessária a migração dos alunos e professores para os ambientes online. Dessa forma, precisou-se buscar e desenvolver novos métodos de ensino para que o remoto não reduzisse a qualidade do aprendizado.

O processo de aprendizagem, para levar à ação, deve ser carregado de significado (compreensão), desta forma compreendemos que o trabalho com o conhecimento deve estar articulado com a prática e, portanto, o processo de conhecimento não está completo enquanto não houver a atividade prática relativa ao elemento teórico em questão, ou seja, entendemos que o conhecimento efetivo só se realiza quando da prática relativa a ele. (VASCONCELLOS, 1992)

Em vista disso, o objetivo do projeto de monitoria da disciplina de Introdução a Alimentos foi levar aos discentes uma maneira de executarem o que aprendiam nas aulas remotas, com utensílios e insumos que tinham em casa, de maneira a exercitar o conteúdo exposto de forma prática.

Metodologia

Para alcançar o objetivo apresentado, foi desenvolvido um roteiro de aulas práticas que os alunos da disciplina puderam consultar e realizar em casa os experimentos propostos com a finalidade de aprenderem na prática o assunto e estudarem para as avaliações.

O roteiro apresentava cinco receitas simples para que todos pudessem executar as

preparações, que abrangiam os conteúdos de carboidratos e proteínas, mostrando as propriedades, e funções que esses macronutrientes exercem nos alimentos.

Resultados e Discussões

Inicialmente foi compartilhado com os alunos da turma o roteiro de práticas para fixação do conteúdo, como apresentado abaixo na figura 1.

Figura 1 – Apresentação do roteiro de aulas práticas remotas para a disciplina de Introdução à Alimentos.

<p style="text-align: center;">Roteiro de práticas Unidade I</p> <p style="text-align: center;">INTRODUÇÃO AALIMENTOS</p> <p style="text-align: center;">CARBOIDRATOS PROTEÍNAS E LIPÍDIOS</p>	<p>Preparação 1- Creme de confeiteiro</p> <p>INGREDIENTES 4 GEMAS 40 gramas de FARINHA DE TRIGO 80 gramas de AÇÚCAR 500 ml de LEITE INTEGRAL 1/2 FAVA DE BAUNILHA cortada no sentido do comprimento (ou essência)</p> <p>MODO DE PREPARO 1. Bata as gemas com o açúcar até obter uma mistura cremosa, então misture a farinha. 2. Abra a fava de baunilha no sentido do comprimento e raspe a parte interna da fava. 3. Jogue as sementes da fava que você raspou dentro da panela com o leite e leve para ferver. 4. Incorpore o leite aos poucos à mistura de gemas e açúcar, mexendo sem parar. 5. Leve ao fogo baixo, mexendo até engrossar. 6. Retire da panela, deixe esfriar.</p> <p>Observe: Presença de açúcares – compete com o amido pela ligação com água. Maior sinérese e retrogradação;</p>
<p>Preparação 2</p> <p>INGREDIENTES ½ xícara de AMIDO DE MILHO 2 xícaras de ÁGUA em temperatura ambiente ou fria</p> <p>MODO DE PREPARO 1. Misture o amido com a água e aguarde por um tempo.</p> <p>Observe: O amido é insolúvel em água fria.</p> <p>Preparação 3</p> <p>INGREDIENTES Solução de amido e água da preparação anterior</p> <p>MODO DE PREPARO 1. Coloque em uma panela e leve ao fogo.</p> <p>Observe: O amido é diluído e torna-se viscoso e transparente.</p>	<p>Preparação 5- Pavlova</p> <p>INGREDIENTES Claras de 4 OVOS 1 e ½ xícaras de AÇÚCAR</p> <p>MODO DE PREPARO 1. Preequeça o forno a 150°C (temperatura baixa). Unte uma assadeira retangular grande com manteiga e polvilhe com farinha de trigo. Bata sobre a pia para retirar o excesso de farinha. 2. Na tigela da batedeira, coloque as claras e leve para bater até o ponto de neve, acrescente o açúcar aos poucos. Deixe bater por mais alguns minutos até formar um merengue firme e brilhante. 3. Para modelar as pavlovas: com uma colher de sopa distribua o merengue na assadeira formando 6 montinhos altos. Com a ponta da colher, abra uma cavidade no centro de cada montinho - como se fosse uma "tigela" para rechear depois de assar. 4. Leve ao forno preaquecido e deixe assar por cerca de 30 minutos. Desligue o fogo e mantenha a assadeira dentro do forno desligado até que as pavlovas sequem completamente, por cerca de 4 horas sem abrir a porta - assim elas terminam de assar sem dourar. Se preferir, prepare o merengue e asse as pavlovas na noite anterior. 5. Recheie com o creme de confeiteiro e frutas de sua preferência.</p> <p>Observe: Cisalhamento desnatura por incorporação de ar adsorção de moléculas de proteína na interface ar-líquido.</p>

Os alunos receberam o material por e-mail e foram convidados a executar em casa. Posteriormente alguns alunos entraram em contato com a monitora para esclarecer dúvidas e apresentar algumas das apresentações desenvolvidas.

Todo o estudo sobre a relação entre a prática e a teoria no processo de aprendizado foi confirmado no trabalho de monitoria proposto, já que os discentes obtiveram um bom resultado nas provas, assim como conseguiram assimilar o conteúdo de forma mais efetiva do que apenas com o estudo teórico.

Considerações Finais

No processo de ensino, a teoria e a prática precisam conversar ininterruptamente fugindo da ideia tradicional de que o saber está somente na teoria. De acordo com Paulo Freire, teoria e prática são inseparáveis tornando-se, por meio de sua relação, práxis autêntica, que possibilita aos sujeitos reflexão sobre a ação, proporcionando educação para a liberdade.

Referências

UNESCO. One year into COVID: Prioritizing education recovery to avoid a generational catastrophe: Report of UNESCO online conference. UNESCO. 2021

MOREIRA, José António Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia.** Dialogia, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Metodologia Dialética em Sala de Aula.** In: Revista de Educação AEC. Brasília: abril de 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA CONFEÇÃO DE PROPAGANDAS SOBRE ALIMENTOS NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO A ALIMENTOS E BEBIDAS

Sara Karoline da Silva Costa (discente); Danylo Raphael Cavalcanti (discente); Patrícia Pinheiro Fernandes Vieira (orientadora)

Programa Acadêmico de Monitoria, CTDR, Campus I

Introdução

As mudanças que vêm ocorrendo nos âmbitos sociais, econômicos, políticos, culturais e, principalmente, tecnológicos têm colocado os métodos de ensino tradicionais como obsoletos e inviáveis para garantir que todos aprendam de forma competente (BARBOSA; MOURA, 2013). Portanto, dentro dessa perspectiva, surge a necessidade de rever a organização de currículos, metodologias, formas de avaliação, tempo e espaço para que estes atendam às necessidades de aprendizado e desenvolvimento que a sociedade do conhecimento exige (MORAN, 2015).

O desenvolvimento dessas capacidades se dá em diferentes níveis (fundamental, médio e superior), garantindo a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores. A LDB, Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, foi uma lei criada para garantir o direito à educação gratuita e de qualidade, valorizar os profissionais de educação e estabelecer o dever da União, Estados e Municípios com a educação pública. Nos art. 35 e 43, a LDB traz providências sobre o desenvolvimento previsto para o ensino médio e o ensino superior, em que no art.35, inciso III prevê-se: “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”. Já no art. 43, inciso I, a finalidade do ensino superior é: “estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo” (BRASIL, 1996).

A partir da observação dos artigos supracitados, os diferentes níveis de escolaridade preveem diferentes desenvolvimentos, levando em consideração a maturidade do indivíduo, seus conhecimentos anteriores, a construção crescente do pensamento crítico. Portanto, a escola e os profissionais que nela atuam têm o papel de promover esse desenvolvimento e auxiliar na conquista de níveis cada vez mais complexos de conhecimento e de pensamento crítico com a aplicação de metodologias que permitam o desenvolvimento pleno de todas as capacidades individuais dos alunos e profissionais (BERBEL, 2011).

Nesse movimento de inovação, surgem as metodologias ativas, que buscam utilizar a

motivação dos alunos a partir de atividades de problematização que envolvem o ser protagonista do próprio conhecimento, inserindo-os na teorização a partir da captação de novos elementos que não foram abordados de forma flexível e híbrida (BACICH; MORAN, 2018). Os princípios que constituem a abordagem por metodologias ativas são autonomia, reflexão, problematização, trabalho em equipe, inovação, professor mediador, aluno centro do aprendizado (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017). Já Berbel (2011, p. 30) traz algumas possibilidades das metodologias ativas, como o *estudo de caso*; *processo do incidente*; *método de projetos* (que passa por 4 fases: intenção; preparação; execução e apreciação); *pesquisa científica*; *aprendizagem baseada em problemas* e a *metodologia da problematização com o arco de Maguerez*.

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo aplicar a abordagem de metodologias ativas associado ao uso de tecnologias digitais para desenvolver um projeto de confecção de propagandas na disciplina de Introdução a Alimentos e Bebidas, visando estimular a pesquisa científica, o trabalho em equipe e a criatividade dos alunos acerca da temática proposta.

Metodologia

A partir da abordagem teórica sobre o *marketing* de alimentos, foram abordados os conceitos de *marketing* e *marketing* nutricional, visando basear o conhecimento necessário para solucionar o desafio que foi lançado aos alunos. Foram propostos 5 desafios que relacionavam:

Quadro 1 – Desafios propostos aos alunos para confecção de uma propaganda de um alimento ou bebida.

Desafio 1	- Criar imagens tangíveis e memoráveis de empresas específicas e suas marcas; - Formar consciência e interesse para estimular o uso tentativo do serviço;
Desafio 2	- Ensinar os clientes como aproveitar melhor um serviço; Comunicar as vantagens e benefícios especiais de uma determinada marca;
Desafio 3	- Estimular a demanda em períodos de demanda baixa e desencorajá-la durante os períodos de pico; - Contra atacar propostas dos concorrentes;
Desafio 4	- Reduzir a incerteza e a sensação de risco por meio de fornecimento de informações e conselhos úteis; - Fornecer confiança;
Desafio 5	- Reforçar a fidelidade mediante incentivos e recompensas pelo uso frequente; - Reposicionar um serviço em relação a ofertas de concorrentes

Fonte: Elaborado pela autora

Após a confecção das propagandas, os alunos realizaram a apresentação dos projetos desenvolvidos, ressaltando as características dos alimentos considerando quais os elementos do composto de comunicação e marketing transmitem melhor a mensagem desejada para o produto escolhido. Além disso foi proposta a leitura do texto “*Marketing aplicado à indústria de alimentos*” dos autores Scagliusi, Machado e Torres (2005), como fonte de informação e inspiração para os alunos.

Resultados e Discussões

A aceitação dos desafios propostos foi unânime na turma, proporcionando um aproveitamento integral da ação na turma em que a atividade foi desenvolvida. Os alunos se empenharam em desenvolver um produto que atendesse as especificidades nutricionais descritas na aula, utilizando as estratégias de marketing para provocar o consumidor e chamar atenção para os benefícios dos alimentos que estavam sendo comercializado.

A seguir, serão apresentados alguns resultados e a descrição sucinta do que foi apresentado pelos alunos. Devido ao volume de resultados, serão descritos alguns exemplos para fins de compreensão da ação desenvolvida e dos resultados obtidos.

O primeiro produto foi criado para um público que possui intolerância à lactose e glúten, sendo produzido sem nenhum tipo de farinha e açúcar, em que os alunos apresentaram toda a composição nutricional enfatizando os benefícios à saúde que o produto proporciona mantendo o aspecto doce do alimento.

Figura 1 – Propaganda criada para Donuts saudável



Fonte: Dados da pesquisa

Outra propaganda realizada pelos alunos foi uma bebida “Refrigerante Centramento” (Figura 2) que possuía uma proposta de público-alvo alunos que estavam passando por períodos de estresse, pois a bebida possui em sua composição traços de camomila, maracujá e ervas naturais que possuem efeito calmante e relaxante.

Figura 2 – Propaganda do refrigerante centramento proposto pelos alunos



Fonte: Dados da pesquisa.

Os alunos criaram a sua marca, assim como apresentaram a representação física dos produtos desenvolvidos, atentando-se aos detalhes de *design* que são importantes para o marketing de alimentos. O desafio principal era incentivar os alunos a desenvolver as habilidades criativas associado ao conhecimento principal, que é o conhecimento dos valores nutricionais dos alimentos e sua importância de acordo com o contexto geral da disciplina, que são os princípios das metodologias ativas.

Considerações Finais

A partir da aplicação do projeto com os alunos e dos resultados observados foi possível perceber que as metodologias ativas contribuem de forma efetiva no aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem, favorecendo a construção de novos conhecimentos e, principalmente, de habilidades que são de grande importância para o perfil profissional dos alunos que estão em formação.

A partir disso, pode-se concluir que os resultados foram satisfatórios e coloca-se como perspectiva promover a ampliação dessa abordagem para outras disciplinas, assim como o desenvolvimento de projetos de fora interdisciplinar, visando colaborar com a construção de relações entre os conhecimentos e, por conseguinte, a ampliação do espectro de oportunidades para melhorar o processo de ensino e formação no ensino superior.

Referências

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; DE MOURA, Dácio Guimarães. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. **Boletim Técnico do Senac**, v. 39, n. 2,

p. 48-67, 2013.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Penso Editora, 2018.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências sociais e humanas**, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.